MINAS GERAES EM 1925

MINAS GERAES
EM 1925

OBRA SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DO ESTADO
COM A AUCTORISAÇÃO DO CONGRESSO MINEIRO

ORGANISADOR E EDITOR

Victor Silveira

(Ex-deputado federal e fundador ou ex-director, no Rio de Janeiro, do "Correio da Manhã", "Correio da Noite", "Gazeta da Tarde", "Gazeta de Noticias", "A Razão" e a "Bôa-Noite", e, em S. Paulo, do "Commercio de S. Paulo" e "Tribuna Paulista")

BELLO HORIZONTE
IMPRENSA OFFICIAL
1926

M

Quando nos propuzemos a executar este trabalho, confessamos lisamente que não seria uma obra perfeita. A nossa mofina capacidade, a vastidão oceanica do Estado, a penosa distancia de innumeros municipios dos pontos servidos pelas vias-ferreas, não eram de molde a permittir-nos, no tempo escasso em que foi confinada a nossa tarefa, apresentar uma obra isenta de defeitos e omissões. Sem que pudessemos recorrer a nenhum outro trabalho deste genero, mesmo remotamente anterior, e com o soccorro, apenas, de monographias, opusculos, relatorios e folhetos esparsos, alguns, aliás, preciosos; na falta de estatisticas completas e noticias ordenadamente colligidas e systematisadas, este livro havia de resentir-se, como se resente flagrantemente, de enormissimas falhas. Mas, aquillo que mais o prejudicou foi a grandeza de Minas.

Apertar num milheiro de paginas centimetradas duzentos e quatorze municipios, muitos delles do tamanho de nações, centenares de cidades e villas, milhares de povoados; constringir em meia duzia de kilos de papel a referencia minuciosa e a photographia fiel de florestas majestosas, de montanhas cyclopicas, de rios como os mares, de catadupas imponentes, de campos sem horizonte, de minas inexhauriveis, a gorgolejarem ouro, ferro, diamantes, esmeraldas; entaipar entre os dois cartões da cobertura de um tomo o celleiro formidavel de cujas sobras se abastecem e fartam populações patricias e povos de plagas transatlanticas; encurralar entre fios de latão e letras de chumbo os rebanhos incontaveis; opprimir num palmo graphico toda a fertilidade exuberante de seiscentos mil kilometros quadrados de um solo abençoado e todas as realisações do labor intenso e fecundo de sete milhões de creaturas, comprimir nas folhas lilliputianas de um caderno todas as impressionantes manifestações de progresso material e moral que, neste momento, assignalam a vida mineira; abafar entre renques de quadratins os nomes illustres, que Minas Geraes tem produzido, e os seus feitos e os seus exemplos e as suas glorias; tudo isto seria pretenção simplesmente cerebrina. O que nos foi dado alcançar não vale mais que uma *reportagem*.

Tampouco apresentamos obra de luxo, com preciosismos de lambrequins, arabescos graphicos e lavores de photogravura e lithographia. Nem esse requinte e sumptuosidade seriam adequados a um trabalho desta natureza. A sua feitura material é modesta. Ainda assim — queremos dizel-o aqui bem alto — custou muito dinheiro. E fiquem sabendo aquelles que, por acaso, pensem que, editando esta obra, fizemos negocio da China: — *a subvenção que nos foi concedida pelo governo do Estado* NÃO CORRESPONDEU NEM Á METADE DO QUE DESPENDEMOS COM A FEITURA SIMPLESMENTE MATERIAL DA OBRA. Ainda mais: *não chegou para enfrentar com o custo só das photographias e clichés*. As linguas maledicas, se as houve taramellando, não têm mais que fazer senão mandar manuseiar o livro por quem quer que tenha tido, um só dia, contacto e commercio com typographias, photographos, papeleiros e gravadores. Está tudo á vista; não são nabos no sacco... Convem, igualmente, saber-se que, se o Estado nos forneceu passe livre nas Estradas de Ferro para os nossos prepostos e photographos, nada concedeu especialmente para o serviço de SESSENTA E OITO cidades, sédes de municipios, muitas dellas longe dos trilhos duzentas e até trezentas leguas. Esse percurso foi todo feito em tropas, de seis e sete muares cada uma, adquiridas á nossa custa, e que, ao fim do trabalho, regressam

dizimadas, estropiadas por cinco mezes de marcha batida affrontando chuvas, escarpas e enxurradas.

Certo, a honrosa protecção com que nos amparou o eminente chefe do Governo Mineiro ; a solicitude com que sempre nos acolheu o illustre Secretario do Interior; a benevolencia com que nos ajudaram os dignos funccionarios do Estado, aos quaes recorremos; a attenção dispensada aos nossos emissarios pelas pessoas gradas do interior do Estado, a intelligencia e dedicação dos moços que convidamos para auxiliar-nos teriam produzido melhores fructos se houvessem irrigado outra capacidade, outros meritos intellectuaes, e não os nossos, que, sobre serem mediocres do seu natural, andam já calcinados por mais de trinta annos de lida ininterrupta no fervedouro jornalistico da metropole brasileira.

Fizemos, entretanto, tudo quanto nos permittiram as nossas forças. Em pouco mais de OITO MEZES tinhamos prompto a imprimir o nosso trabalho, que os mineiros não julgarão com rigor e severidade, para não condemnal-o, pois se feito sem competencia e sem arte, não o foi sem muito devotamento e muito amor e muita gratidão á Terra e á Gente de Minas. E, a mesma indulgencia que impetramos ao povo mineiro, queremos rogal-a, com redobrado fervor, ao seu honrado chefe, por não termos podido nem sabido apresentar-lhe um trabalho na altura da sua confiança e da sua expectativa.

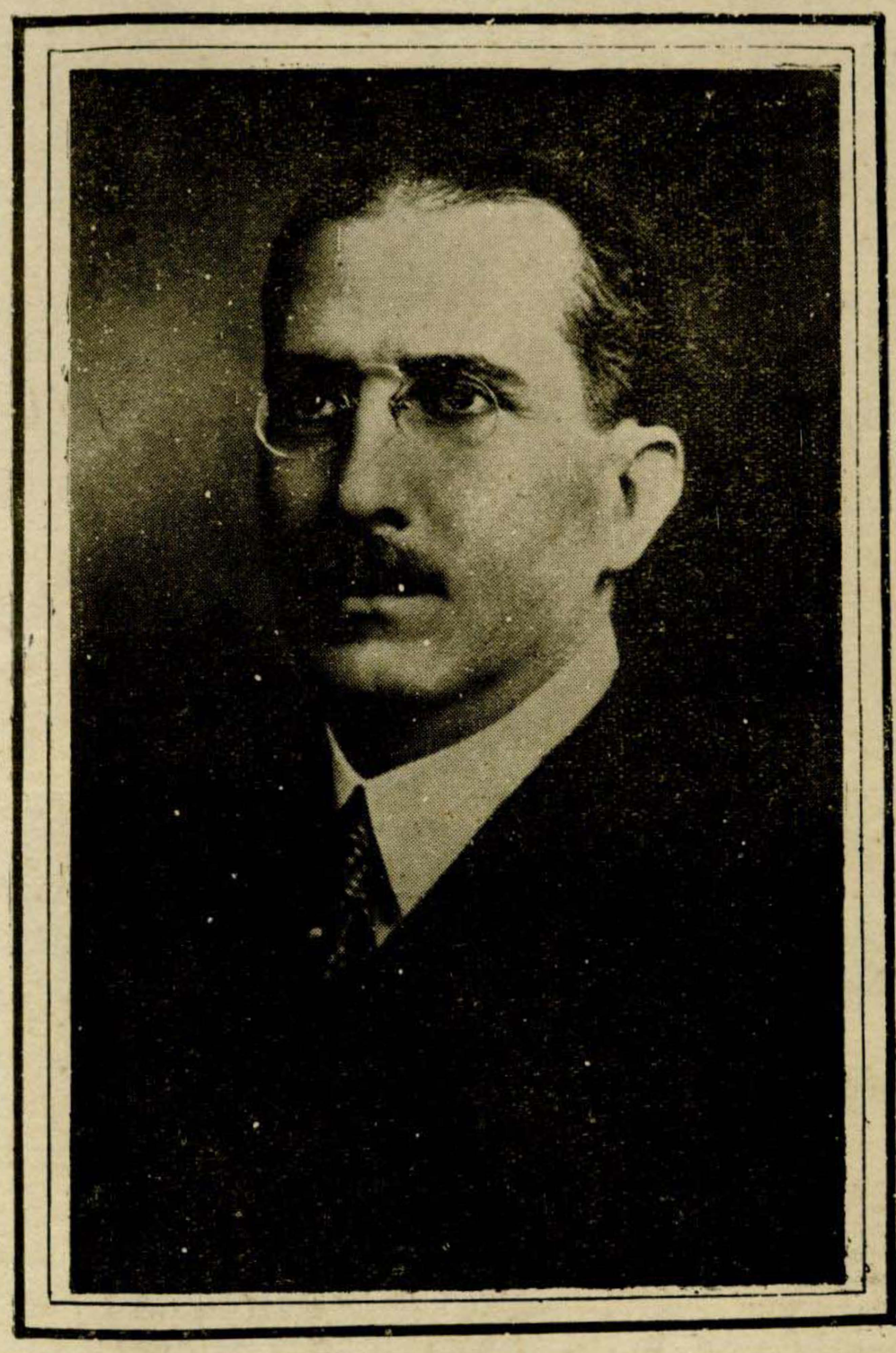
Devemos deixar aqui assignalado o muito que nos valeram Diogo de Vasconcellos, Mario de Lima, Nelson de Senna, Alvaro da Silveira, Rodolpho Jacob, Teixeira de Freitas, Clodomiro de Oliveira e Xavier da Veiga, em cujos trabalhos colheu esta obra tantos e tão preciosos contingentes. São nomes, todos elles, illustres, emulos de quantos hajam sido, em qualquer parte, consagrados nas sciencias e nas letras.

Desejamos deixar aqui marcados os nossos agradecimentos muitos sinceros á Imprensa Official do Estado, que se encarregou da composição e impressão desta obra. Ao seu director, o illustre sr. dr. Noraldino Lima, sempre acolhedor e solicito, a cada um dos chefes de serviço dessa importante officina, e a cada um dos seus obreiros mais humildes, devemos o favor inesquecivel da bôa vontade e da diligencia que nos asseguraram o desempenho do compromisso assumido.

Aos nossos collaboradores na feitura intellectual da obra, despretenciosos moços mineiros, de nome sem retumbancia, mas de talento e cultura admiraveis; aos nossos prepostos e photographos, que cruzaram todo o Estado, affrontando nos sertões as fadigas, os perigos e o desconforto durante cinco mezes de chuvas incessantes, em muitas etapas, sem pouso, sem refugio e sem caminhos; aos artifices das nossas innumeras gravuras, a todos esses modestos e prestimosos auxiliares, deixamos tambem, aqui, o signal do nosso reconhecimento.

Victor Silveira

Bello Horizonte, Maio de 1926.

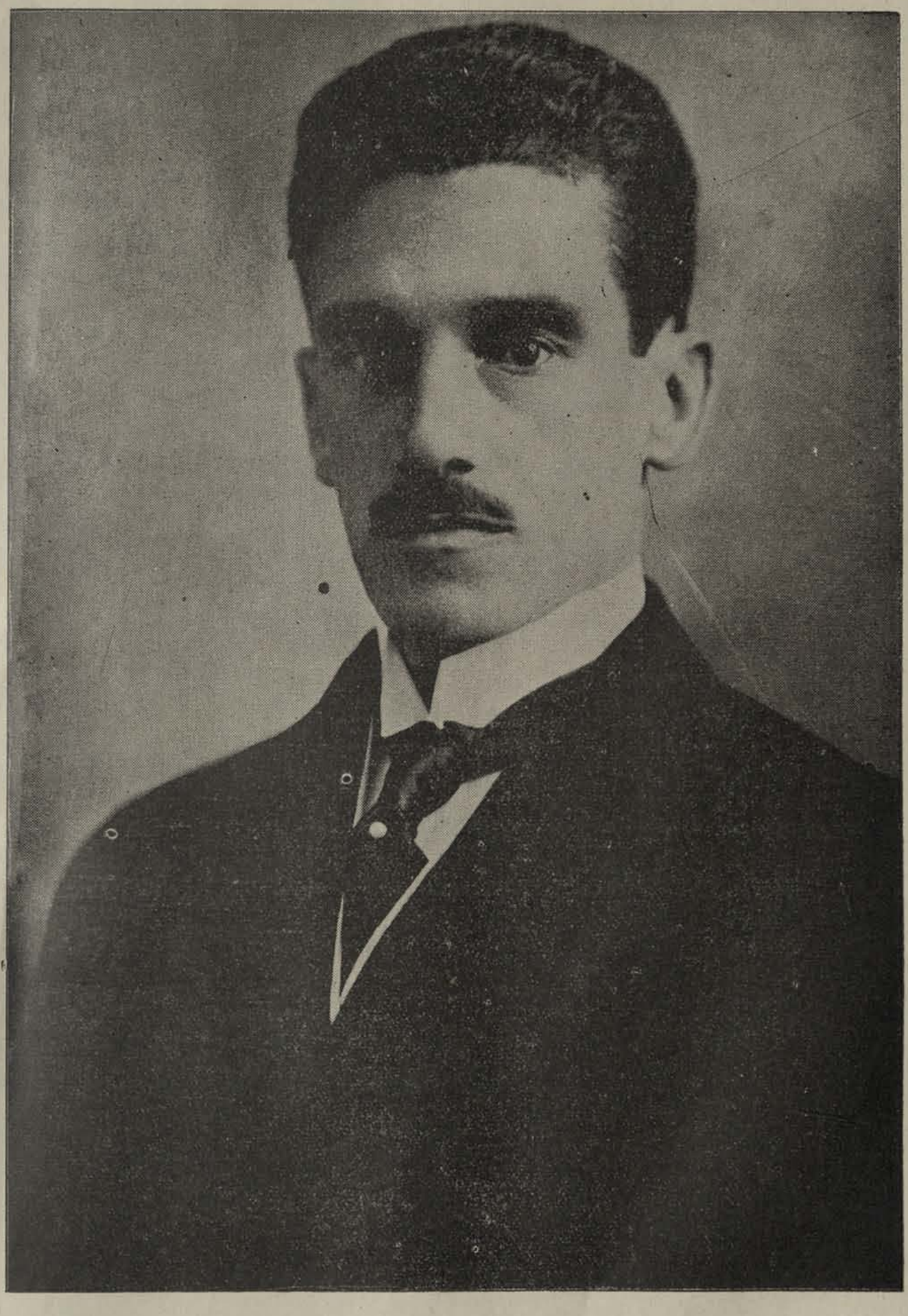


DR. ARTHUR DA SILVA BERNARDES

PRESIDENTE DA REPUBLICA

NATURAL DA CIDADE DE VIÇOSA

NESTE ESTADO



DR. FERNANDO DE MELLO VIANNA

PRESIDENTE DO ESTADO

Dr. Fernando de Mello Vianna

O primeiro traço a impressionar na individualidade do actual presidente de Minas Geraes é o despreso da affectação de severidade que é a moda nos nossos politicos. Por isso mesmo, para se dar noticia da sua personalidade, não é preciso desbastar a espessa crôsta de convencionalismo e hypocrisia que constitue a indumentaria dos homens publicos no Brasil.

O sr. Mello Vianna, na sua completa estructura moral, póde todo ser envolvido no primeiro golpe de vista. Mais difficil será o acompanhar-lhe a radio-actividade, a velocidade intrepida, confiante e contagiosa das suas energias, a attrahirem o enthusiasmo e a alliança dos homens e até a propria força das coisas.

Sob esses dois aspectos, a figura do presidente mineiro é a mais empolgante e original que se nos depara nas paginas contemporaneas da historia da Republica. Depois de Pinheiro Machado — por quem os republicanos deveriam cem annos vestir-se de luto — nenhum homem publico surprehendera ainda a Nação com attitudes novas, inesperadas e bizarras. Nenhum outro soubera, como aquelle gaúcho olympico, dar ao paiz a impressão de uma alma poderosa e robusta, constantemente ao serviço da sagrada alliança do direito e da força, porém, em todos os passos, temperada nos sentimentos macios e harmoniosos de amor e de indulgencia. Houve, sim, houve Ruy Barbosa, a annunciação viva de todos os evangelhos liberaes, mas a sua palavra, de perfeição hellenica, era preconcebida, irritada e amarga, sempre com o aspero resaibo das campanhas frustras e das ambições derrotadas. O sr. Mello Vianna, ao contrario, não premedita a phrase, não ensaia as attitudes nem chloroformisa os sentimentos, com medo das suas deflagrações espontaneas. Num golpe instantaneo conquistou o Brasil, do Norte ao Sul. Conquistou-o, dizendo alto o pensamento, que se lhe apresenta sempre ao espirito num clarão subito. Dá-lhe a sinceridade aos movimentos e ás palavras uma impetuosidade incoercivel, que arrasta as consciencias, semeiando esperanças de triumpho. A sua phrase tem o vigor e a vivacidade dos generosos e nobres impulsos do seu coração. Não é o declamador alcandorado eôco, a recortar estrellinhas de papel doirado com que vae pontilhando o discurso, sempre attento aos effeitos pyrotechnicos dos tropos remendados com os retalhos de uma rethorica de terceira mão. E', simplesmente, o revelador dos thesouros e primores de uma grande alma generosa e nobilissima.

Não ha como fugir, analysando a personalidade do presidente de Minas, a esse episodio de sua memoravel viagem ao Rio de Janeiro, quando das entrevistas com que sacudiu a alma nacional.

Si, na suprema direcção do seu Estado, o eminente mineiro tem sido o realizador de uma renovação fundamental nos processos de governar e o infatigavel professor de energias, sempre acima das puerilidades, das perfidias e das mesquinhas vinganças, tão saborosas ao paladar dos profissionaes da politica, amarrados de pés e mãos á idéa fixa de subirem ou de se conservarem onde estiverem; si o sr. Mello Vianna, no desdobramento da sua administração, vem sendo, numa

concomitancia admiravel, o constructor vertiginoso e solido, sem temor de caminhar, e o juiz incorruptivel e sereno, sem perplexidades ao fazer justiça, s exc., naquelles dias da Capital da Republica, derramou numa atmosphera gelida e sombria de desalento os effluvios de um dealbar auspicioso. Nunca o sedimento que estratifica a alma do povo mineiro se desenhara, fóra das suas fronteiras, em côres mais radiantes: o amor da Liberdade, o culto da Lei, o respeito da Ordem, a religião da Fraternidade.

E foram tão simples as suas palavras, tão desataviadas, tão crystallinas, tão desacompanhadas dos trejeitos farcistas de uso commum nos politicos, tão desembaraçadas de nebulosas e ambiguidades, que se tornou necessaria pesada dosagem de má fé para conspurcar-lhes a essencia e retorcer-lhes o sentido.

Paz! Paz, foi a sua exhortação. Paz contra a guerra; amor contra o odio; olvido contra a vigança. Mas, paz, amor e olvido SUB LEGE.

SUB LEGE, LIBERTAS foi a sentença que, mais de uma vez, fechou-lhe, por aquelle tempo, as orações magnificas. SUB LEGE, LIBERTAS só poderia ser a divisa de uma cruzada pela soberania do povo dentro do principio da autoridade, dos elementos da ordem, dos fundamentos do direito e do imperio da razão. SUB LEGE, LIBERTAS não è, porém, o despotismo a cobrir-se com a legalidade.

Magistrado, consciencia juridica, entende o sr. Mello Vianna que a demagogia não é a liberdade assim como o fetichismo não é religião; mas tampouco a autoridade deve ser a tyrannia. «A autoridade é um mecanismo dynamico que, nas democracias, não póde dispensar o regulador, o contra-peso da soberania da Nação, exercida por meio das leis, para moderar-lhe o impulso predominante, que é, fatalmente, arbitrario.»

Foi o que prégou sempre o honrado presidente de Minas. E' esta a synthese do «Cathecismo Democratico», que o tem inspirado no governo de sua terra. E' esse o seu dogmatismo. Elle preconisa—preconisa e exercita—o poder forte mas brando, a administração publica arejada, o espirito conservador sem rigidez, o liberalismo sem transbordamentos delirantes, a republica sem paixões e sem faccionismos irreconciliaveis, a inviolabilidade do direito, a equidade, a cordura, a fraternidade, a moral politica e a moral religiosa, esta crystallizada na Fé e na Caridade.

Ora, tudo isto, que o neo-fascismo botucudo malsina como theorias dissolventes e desdenha como doutrinas moribundas, para enthronizar o martelo com que as dictaduras achatam o brio, a vitalidade e até o pensamento das nações, tudo isto é, e eternamente será, a poesia dynamica, de que fala Carlyle, creadora dos povos conductores e das nacionalidades indestructiveis.

Interrogado, restrictivamente, sobre as mesmas dolorosas contingencias de ordem politica que ainda hoje anormalisam e mortificam a vida nacional, o Sr. Mello Vianna apontou o remedio na confraternisação dos brasileiros. Não insinuou a submissão do poder publico, não inculcou á auctoridade o caminho das forcas caudinas. As suas palavras foram palavras votivas, a conclamarem as almas patricias para a concordia, como, nos crepusculos, o tanger plangente do sino de um campanario a lembrar aos crentes a hora mystica da Ave Maria. Essa exhortação penetrou o coração brasileiro, compadecido e amoravel, avesso a cruezas e rancores. E o nome do mineiro bom foi abençoado dos pampas aos seringaes.

Aconteceu, então, que muita gente se enganou. Aquelle homem espontaneo e intrepido, de expressão destemerosa e inflammada, de attitudes fascinadoras e alma escancarada, que de improviso dominara a consciencia nacional, seria, seguramente, naquella situação movediça, incerta e equivoca, o conductor victorioso da desforra de todas as cobiças desbaratadas pela energia do sr. Arthur Bernardes, fundida em aço no cadinho do sacrificio. Como acreditar que o presidente de Minas, vulneravel como a fragilidade humana, resistisse á vertigem daquelle apice de popularidade e gloria, aonde o guindara o applauso, o enthusiasmo, o frenesi, a idolatria de todo o povo brasileiro?...

Pois o que se viu foi o contrario. O que se viu, foi o que se tem visto bem poucas vezes na historia; foi o que se tornou quasi impossivel de ser visto nos dias que correm: um politico, em holocausto a um unico sentimento — o da lealdade, lançar á fogueira os sentimentos tão predominantes no homem selvagem como no homem civilisado e culto: o amor da gloria, o orgulho da propria força, a vaidade insopitavel do triumpho!

A figura do presidente de Minas, nesse lance, attinge ás proporções das personagens representativas de Emerson. A força abstracta do subconsciente sobrehumano, em crystallisação provisoria, encouraçando-lhe a alma contra os golpes da ineluctavel condição humana!

...Mas, ficára derramado o balsamo no corpo lacerado da Nação e ficára, nas sombras dos dias acerbos, a restea de sól.

E o sr. Mello Vianna voltou á suavidade biblica da sua montanha natal, deixando plantada, na intermina planicie da brasilidade, a esperança na Democracia do seu apostolado fervoroso e singelo.

NO SEU RAIO DE ACÇÃO

Todo este livro diz da actuação do sr. Mello Vianna no progredimento material e moral do Estado de Minas Geraes.

Convencido de que o homem que acceita os postos de governo deve renunciar ao repouso, s. exc., no transcurso de dois annos escassos, realizou uma obra formidavel. Dos problemas da administração, nenhum foi abstrahido. Dos elementos de vitalidade do Estado, nenhum deixou de ser incrementado. Em cada um dos capitulos em que se desenvolve este trabalho sente-se a influencia creadora e tonica do seu espirito solérte e infatigavel, ininterruptamente applicada na animação de todas as actividades productivas e na multiplicação de todos os agentes de aperfeiçoamento intellectual e moral.

Risca no mappa a immensa teia rodoviaria, que se desenvolve pela orla dos rios, pela espalda dos outeiros, pelo espinhaço das serras corrigindo a desaggregação desesperante, avizinhando uma das outras as populações solitarias, valorizando-lhes o solo e a producção, estimulando-lhes o trabalho, levando-lhes o que lhes cabe na partilha dos beneficios que a civilisação accumula nos grandes centros populosos.

Acommette resoluto o problema da viação ferrea, acordando as construcções em colapso, materializando velhas e desesperadas aspirações de cidades e villas seggregadas. Prolongamentos, ramaes, ligações se rematam por todo o Estado, sob o applauso e a gratidão das populações animadas e contentes.

Ataca de frente o problema da siderurgia, enovellado pelo conflicto de opiniões que lhe procrastinava a solução premente. Accendem-se novos fornos e voltam a crepitar os fornos apagados. Das formidaveis montanhas de ferro, cuja tonelagem só em algarismos astronomicos se poderia computar, nascem regatos igneos, a colleiarem dia e noite pela areia negra das fundições.

Manda bater as quilhas de novos barcos para a navegação do S. Francisco, a cujas populações heroicas e desesperançadas, leva, com a sua presença, a certeza da resurreição. E, tanto alli como em toda parte, acode presto onde clama uma necessidade publica.

Onde fizesse falta uma ponte, fez-se a ponte. Onde houvesse carencia de um serviço publico, foi o serviço feito. Não ha uma só Camara Municipal, entre duzentas e quatorze, que reclamasse um emprestimo, com a sua applicação justificada, que o não tivesse obtido. E Ouro Preto que, despojada dos fôros de capital, desolada com o exodo de seus filhos, estagnada e triste na muda galvanização das suas tradições pedia lhe fosse perdoada a divida para com o Estado, recebeu a quitação da sua divida. E o presidente de Minas empenhou-se em não dar a esse seu gesto a significação de um lançamento a lucros e perdas determinado pela insolvabilidade do devedor, mas sim a expressão de um preito de todo o povo mineiro ao monumento que perpetúa as suas glorias maiores, a esplendorosa Odysséa do seu passado.

E aos cegos, na sua lobrega escuridade; e aos lazaros, no seu atroz infortunio, e aos tuberculosos, nos seus estertores; e aos custodiados, nos seus ergastulos, elle estende as mãos bemfazejas, erigindo asylos, sanatorios, lazaretos, saneando as cadeias e recommendando assistencia perfeita aos miseraveis egressos das leis.

Fala directamente ÁS MÃES DE FAMILIA, pedindo-lhes, numa doce exhortação toda ungida de moral christã, que se desvelem pela educeção dos filhos, lembrando-lhes, em conceitos dignos de Benjamin Franklin, que «o manancial mais puro das energias civicas e das virtudes moraes brota da educação do lar pela palavra materna». Fala Á MOCIDADE e a concita:—«formemos todos uma Cruzada Santa pela concordia humana.» Fala AOS BONS CIDADÃOS MINEIROS, e os convida, em nome dos interesses superiores da collectividade, a constituirem-se «zelosos e expontaneos fiscaes da applicação dos dinheiros publicos.»

Repare-se no desenvolvimento da INSTRUCÇÃO no decurso destes pouco mezes. Si não fôra a autoridade irrecusavel dos numeros, dir-se-ia uma fabula. No capitulo deste livro, destinado á noticia deste ramo da administração, ao qual, aliás, procuramos dar a maior extensão possivel, apenas se poderá colher uma esbatida impressão do prodigioso apparelhamento desse importante serviço e do incremento que lhe imprimiu o actual governo de Minas.

O extranho dictador sul-americano que foi Guzman Blanco, ao sentar-se na cadeira presidencial, que assaltara numa revolução sangrenta, bradou a primeira ordem aos seus secretarios: *una escuela en cada calle!* uma escola em cada rua! E, explicou: — quando todos os nossos patricios souberem lêr, os ladrões, os perversos e os ignorantes nunca mais serão elevados aos postos de governo, obrigando os homens de bem, como nós, para expulsal-os, a derramarem o sangue dos proprios irmãos». Esta sentença, sahida da bocca de um caudilho, na hora derradeira da lucta e primeira do triumpho, bem pudera ser o programma dos governos de todos os povos que pretendem governar-se por si. Sem a escola ninguem acertará chegar á plena capacidade de cidadania. O sr. Mello Vianna, democrata de alma que profliga toda espoliação contra a soberania popular, não poderia, portanto, ter relegado para segundo plano o problema da Instrucção. Nas democracias de analphabetos podem surgir grandes homens, mas, só se arrastam povos invertebrados, que ou se escravisam ao chicote ou se prostituem ao suborno. O presidente de Minas, vexillario da cruzada pela liberdade e dignificação do povo, fez do Ensino Publico em Minas um monumento sem par na Federação. Multiplicaram-se as Escolas em todo territorio mineiro, o numero das matriculas attingiu o *record* entre os Estados, os methodos pedagogicos foram aperfeiçoados, desenvolveu-se o ensino profissional em todas as suas modalidades, crearam-se e prosperaram as Caixas Escolares, o Ensino Superior foi todo adequado aos principios vencedores nos paizes mais adeantados. A grandiosidade das realisações do seu governo nessa materia nós tentamos descrever no Capitulo a ella consagrado, para o qual seriam escassas todas as paginas deste livro.

Volta-se o sr. Mello Vianna, numa ubiquidade inconcebivel, para os dominios da Arte. A gente espanta-se. Com poucas excepções, os nossos patricios quando ingressam e remexem na politica para logo desdenham dessas coisas. Torna-se-lhes rombo, se, antes, porventura, o tiveram agudo, todo o senso de belleza, e fecha-se-lhes, encruáda no fundo d'alma, a receptividade para toda a emoção artistica. O presidente de Minas, entretanto, mostra-se cioso do Patrimonio Artistico da sua terra. Convoca os compatricios illustres e impreca-lhes a defesa desse thesouro. Funda o Conservatorio de Musica, aspiração a mais legitima do povo mineiro, musicista tradicional e expontaneo.

E retorna sem descançar aos problemas de ordem pratica e economica. Assenta a pedra fundamental do grande edificio destinado á Alfandega de Bello Horizonte, que deixa de cumieira posta, e que representa a emancipação do commercio da Capital. Recolhe ao Banco

de Credito Real toda a somma de arrecadação dos novos impostos lançados sobre o café, em virtude do accordo com os demais Estados productores, e manda que seja emprestada aos lavradores, a juro baixo e prazo largo. Os credores francezes do Estado, numa investida desarazoada, exigem o pagamento em ouro dos juros do emprestimo. O sr. Mello Vianna manda resgatal-o na sua totalidade. Eram dezenas de milhares de contos de réis que s. exc. poderia metamorphosear em realisações de grande effeito e resonancia para a sua administração, si, ao envez desse gesto, ao mesmo tempo probidoso e habil, s. exc. mandasse chicanar com os francezes.

Promove a Reforma Judiciaria, de sorte a corresponder ás aspirações da abnegada e integra magistratura do Estado; promulga o Codigo do Processo Penal, duas obras impereciveis de sabedoria juridica, modelada a ultima nos mais altos preceitos do Direito Liberal.

E o presidente de Minas não repousa. Anima e recompensa com a sua presença e o seu applauso o inicio ou o remate dos emprehendimentos de utilidade publica. Onde se funde uma escola, se socalque um asylo, se galardôe um serviço, se commemorem fastos de benemerencia ou de gloria, não se faz tardigrada a presença do chefe do governo mineiro. Se chega um hospede illustre, seja paredro, sabio, diplomata, industrial ou artista, logo se vê cercado da mais fidalga acolhida. O presidente não carrega em prepostos honras e deveres da hospitalidade: é pessoalmente quem os desempenha, com a fina urbanidade, a primorosa distincção, a affabilidade fascinante que lhe dão relevo na sociedade.

Nestes traços fugitivos da actuação do sr. Mello Vianna no governo de Minas não pretendemos catalogar todos os serviços que tem prestado á sua terra. Das paginas deste livro, elles resaltam, proporcionaes á grandeza do Estado e desproprocionaes em relação ao tempo do seu governo e ás possibilidades realisadoras de um homem que não fosse o eleito do destino para o cumprimento de uma grandiosa missão.

Não deixemos, entretanto, deslembrada aqui a formula por s. ex. apresentada para a indicação dos candidatos á successão presidencial da Republica. Essa iniciativa era o corollario das suas opiniões antes expressas no Rio de Janeiro, e a mais exequivel como elemento de transição entre os condemnaveis processos anteriores e a perfeita formula democratica á qual, com a graça de Deus, attingiremos um dia: eleição livre, disputada entre os partidos. A Convenção de deputados e senadores, ao tempo de Pinheiro Machado, podia ser, como era, um processo bastardo no regimen republicano. De bastardo, porém, tornou-se, a seguir, impudente e criminoso. Inspirada e conduzida por Pinheiro Machado, a Convenção de Parlamentares poderia afivelar a mascara vermelha da soberania popular. Era o povo, falando pela bocca dos seus mandatarios. Ficção? Não ha duvida, mas, pelo menos, era uma supposição. Pinheiro Machado, porém, que a regia, não era uma ficção—era inilludivelmente uma força positiva, que controlava os governos. E depois? Depois, a regencia passou ás mãos dos governos, sem contra-peso. Com a formula do presidente de Minas a ficção começa a encarnar-se; os principios basicos da democracia entram em condensação incipiente; a soberania do povo brasileiro, que consistia apenas, no direito de abdicação, reponta, embora a meio corpo, nos conclaves da politica. A desproporcionalidade resultante da equiparação de representação entre os grandes e os pequenos Estados, que acoimaram de cerebrina e injusta, tem nas operações prileminares das campanhas eleitoraes, a alta qualidade, preconisada nos preceitos de Cavour, quando promovia a unidade italiana—de banir da consciencia dos mais fracos toda idéa de inferioridade e pressão, dispondo-os á harmonia e á conformidade de vistas com os mais fortes, em beneficio de todos.

Ademais, parecendo, á primeira vista, um processo artificial, uma panacéa, uma cataplasma, é, realmente, como pensa o illustre presidente de Minas, o complemento indispensavel ao plano de uma selecção democratica, por meio da qual os elementos mais esclarecidos e acreditados

possam orientar a grande massa do eleitorado. Antes do advento de partidos politicos organizados, nenhum outro processo poderia melhor corresponder aos anhelos da Nação, longamente espoliada da mais alta de suas prerogativas. E' claro, e assim muito bem o entendeu o sr. Mello Vianna, que não conseguiriamos de um salto transpor a distancia que vae da absoluta imponderabilidade, em que a tyramnia irresponsavel sepultara a vontade da Nação, á completa alforria da soberania popular e ao seu dominio sobre a olygarchia dos politicos de profissão que a têm substituido nos pleitos eleitoraes. A verdade irrecusavel, porém, é que a iniciativa do preclaro estadista mineiro foi uma grande arrancada no caminho das reivindicações republicanas. A progressiva cultura intellectual do paiz e o duro ensinamento dos dias de opprobrio e desgraça, hão de apparelhar, definitivamente, o cidadão brasileiro para a campanha decisiva cuja primeira etapa victoriosa já se traduziu num exito brilhante e promissor. Os srs. Washington Luis e Mello Vianna não mais serão, nos primeiros postos da Republica, apenas os productos espurios do contubernio de uma vontade despotica com as olygarchias emersas do marasmo politico, especie de «orelhas de páu» brotadas dos troncos apodrecidos.

Assim, para além das fronteiras do seu Estado tem transbordado a acção bemfazeja do presidente de Minas. Esse esforço pelo saneamento da politica nacional, esse desvelo pela verdade do regimen, essa vigilancia solérte pela intangibilidade dos principios democraticos, essa defesa dos imprescreptiveis direitos do povo, marcam para a effigie do sr. Mello Vianna um alto retabulo de honra na galeria insigne dos propulsores da grandeza moral da Patria Brasileira.

—

A minha penna nunca andou a mergulhar nas lambuçadas da adulação. Durante mais de trinta annos tem sido aspera e rigorosa, que não podia adoçal-a o travo dos ultrajes nesse largo transcurso soffridos pela Republica, que me ensinaram desde a infancia a cultuar. O meu nome, grande ou pequeno, foi feito a pelejar rudes combates, a curtir injustiças e provações, e não a desenrolar tapetes, a regougar bajoujos, a ciciar lisonjas e a sopiar poeirinha da gola dos magnatas da politica ou da plutocracia.

Agora, depois de velho, crivado dos golpes que retalham os corações affectivos que vivem muito; agora, que quasi nada me basta para as provisões do resto do caminho, e que tenho como unica ambição o alimpar bem a alma para que a misericordia de Deus lhe consinta ascender até aonde se encontrem as almas pulcherrimas das quaes fui amado na Terra, agora não me atascaria eu na abjecção do cortezanismo a troco fôsse do que fôsse!... Rendendo ao presidente de Minas o preito destas linhas, eu o faço como si cumprisse um dever, o dever de brasileiro para com o patricio que nobilita a Patria commum; para com o homem publico que, sendo poderoso, prégа — o poder e a liberdade sob as mesmas leis.

Avis rara!...

Victor Silveira

Bello Horizonte, Maio de 1926.

O Sr. Presidente Mello Vianna, sua Exma. Senhora e filhos.

DR. MELLO VIANNA

(NOTAS BIOGRAPHICAS)

O dr. Mello Vianna é natural de Sabará, onde nasceu a 15 de março de 1878. Foram seus paes, já fallecidos, o commendador Manoel Ferreira de Mello Vianna e a exma. sra. d. Blandina Augusta Vianna.

Fez os primeiros estudos no Collegio do Caraça. Foi alli, no reputado estabelecimento, que a sua intelligencia começou a desabrochar, demonstrando logo a forte organização de homem que ainda viria a ser.

Em Ouro Preto, terminou elle os seus estudos propedeuticos, matriculando-se na Faculdade de Direito em 1896.

Em 1900 terminou o curso superior, deixando na Faculdade uma brilhante tradição de talento e operosidade.

Nesse anno foi escolhido para orador, em nome da população da Capital, em uma grande manifestação ao conselheiro Affonso Penna, reaffirmando assim o elevado conceito em que era tido por todos que o conheciam e admiravam a sua circumspecção, intelligencia e cultura.

Logo depois de formado foi nomeado promotor de justiça de Mar de Hespanha e de tal modo se houve no desempenho desse cargo, que os seus serviços foram exigidos em outra esphera de acção.

Exonerando-se em 1902, abriu alli o seu escriptorio de advocacia, sendo, pouco depois, eleito deputado pelo 2.° districto.

No seio do Congresso Mineiro a sua individualidade fulgiu, dando grande realce aos debates que então se travaram, notadamente na reforma judiciaria.

Renunciando o mandato de deputado, em 1905, voltou á advocacia, transferindo sua residencia para Sete Lagoas.

Foi depois nomeado juiz de direito do Serro e removido, a pedido, para Santa Luzia do Carangola onde, pela sua energia, exacção no cumprimento do dever e amor ao trabalho, tornou-se logo estimadissimo e respeitado.

Entrando em lista de merecimento, teve accesso á comarca de Uberaba, alli permanecendo um anno, tempo sufficiente para accrescer ao seu activo novos e valiosos serviços.

Nomeado advogado geral do Estado, em 1918, a sua acção nesse posto foi a mais brilhante possivel.

Nas multiplas questões que surgiram, cada qual mais importante, o dr. Mello Vianna teve occasião de revelar a sua vasta cultura juridica, defendendo com ardor e brilho os interesses do Estado.

Exonerou-se desse cargo em 2 de Agosto de 1922 para assumir em 7 de setembro o de secretario do Interior no governo do pranteado dr. Raul Soares.

De como se houve no desempenho desse novo cargo não é preciso falar. Tão grande foi a actuação de s. excia. e tanto ella repercutiu na admiração e no reconhecimento do povo mineiro, que, fallecendo aquelle illustre mineiro, foi o dr. Mello Vianna unanimemente acclamado para succedel-o no governo do Estado, do qual tomou posse a 21 de dezembro de 1924.

O GABINETE PRESIDENCIAL

O dr. Mario de Lima, que o Presidente Mello Vianna desde que assumiu o governo do Estado chamou para chefe de seu gabinete, é—sabe-o Minas inteira—um modelo vivo de caracter.

O filho de Bernardino Lima – o varão de virtudes masculas que todos reverenciavam—herdou do velho mestre, de par com o talento privilegiado que o torna um nome de destaque na intellectualidade brasileira, as qualidades de honradez e de lealdade que, em vida, sempre foram o apanagio de seu pae e que hoje chamam bençãos para o seu nome.

Intelligencia prescrutadora que invade os assumptos, procurando dominal-os inteiramente, espirito amigo das especulações mentaes e apaixonado pelas questões historicas e de philosophia em que é versado — Mario de Lima tem dado ás etras escriptos admiraveis, que revelam profunda erudição e apreciaveis dotes de escriptor.

Poeta, prosador, pesquisador, tribuno ou jornalista, Mario de Lima em todas essas manifestações da intelligencia affirma o seu talento, sua cultura e sua incontrastavel independencia intellectual.

Chamando esse mineiro de elevados predicados moraes para chefe de seu gabinete, o dr. Mello Vianna quiz, estamos certos, não só se valer do auxiliar de alta efficiencia que é Mario de Lima, como tambem dar uma prova do quanto presa as boas qualidades do caracter mineiro, do qual o dr. Mario de Lima é, sem favor, um symbolo.

DR. MARIO DE LIMA
(Chefe do gabinete)

DR. RAPHAEL FLEURY (Secretario particular)

O dr. Raphael Fleury da Rocha, secretario particular do Presidente Mello Vianna, é um desses typos acabados de cavalheiro, que prendem e fascinam ao primeiro encontro.

Intelligencia primorosa e um bello caracter, o dr. Raphael Fleury não foi lançado á admiração da sociedade culta da Capital pelo desempenho do cargo que hoje exerce, mas o seu nome, ha muito, se havia imposto em Bello Horizonte, onde é tido, muito justamente, como uma das figuras mais em destaque, desde os tempos da academia.

Official de gabinete do dr. Mello Vianna, quando este era Secretario do Interior de Minas, não quiz o grande estadista prescindir, ao ascender á presidencia de Minas, da collaboração de tão valioso auxiliar, em quem se conjugam, a par de um nobre feitio de cavalheiro, os melhores predicados de intelligencia e de caracter.

O major Oscar Paschoal é uma das figuras mais representativas da officialidade da Força Publica do Estado de Minas. A fé de officio desse illustre militar é um documento digno de ser lido pelos que se iniciam nessa admiravel escola de disciplina, que é a Força Publica Mineira, uma das mais efficientes instituições militares do Brasil, depois do Exercito Nacional, ao lado do qual não se ensombra a milicia montanheza.

Official culto, tendo o diploma de uma das Escolas Superiores do paiz, que cursou com brilho, cavalheiro do mais fino trato, militar de raça, com serviços reaes prestados á ordem publica e á administração do Estado, nos varias postos de commando por que tem passado, sempre promovido por merecimento, esse distincto official bem merece o alto conceito em que é tido na sociedade de Bello Horizonte.

Commandante da Guarda Civil, a elle se deve o surto ascencional dessa instituição, hoje modelar.

Na caserna, ao lado de seus commandados ou de seus superiores, ou nos gabinetes por que tem passado, como ajudante de ordens da Chefia de Policia, o seu feitio é sempre o mesmo: accessivel, lhano, prestimoso. E ainda hoje, na ante sala do eminente democrata dr. Mello Vianna, que o conservou no posto de ajudante de ordens, para o qual o levara o fino tacto de Raul Soares, o major Oscar Paschoal reaffirma as suas invejaveis qualidades de auxiliar efficiente e perfeito *gentleman*.

MAJOR OSCAR PASCHOAL
(Ajudante de ordens)

DR. OLEGARIO DIAS MACIEL

(VICE-PRESIDENTE DO ESTADO)

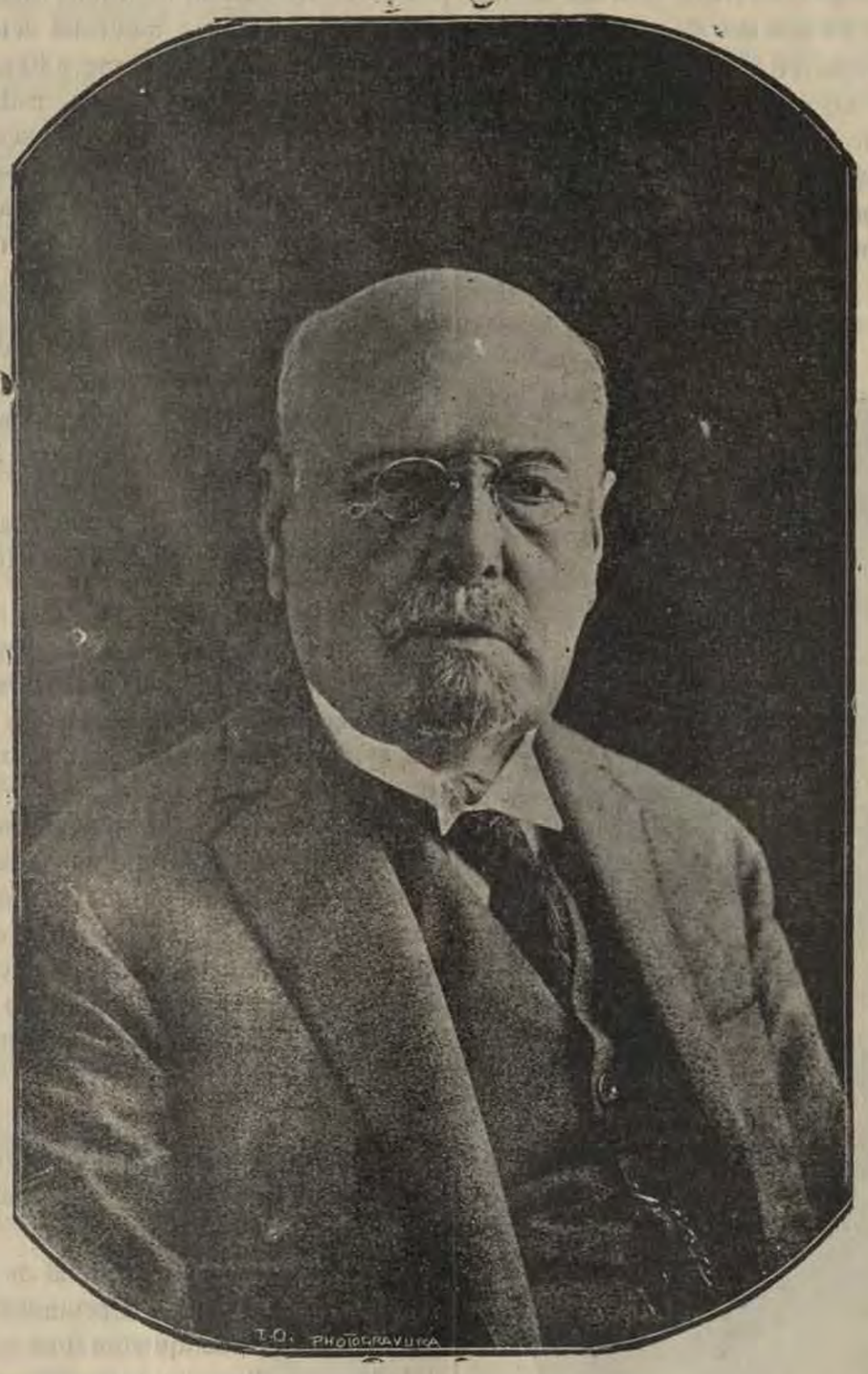
A velha austeridade mineira, a honradez mascula da gente montanheza, o espirito tradicional de bondade e tolerancia que faz o apanagio de Minas e graças ao qual ella se altêa orgulhosa como um marco de Liberdade—todos esses predicados da boa gente mineira se encontram, no mais alto grau, nessa figura veneranda de cidadão da Republica, que é o dr. Olegario Dias Maciel, figura empolgante que attrahe e prende, tal a sua sinceridade, visão clara das cousas, intelligencia amadurecida no estudo e na meditação de nossos problemas, sobrepondo a todas essas qualidades um alto senso de justiça, um um entranhado amor á sua terra.

Politico, seu espirito paira sobre as paixões e os odios, que não o tentam nem contaminam. A sua existencia, moldada nos mais severos dictames da honra e do dever, tem-se deslisado sempre por entre as nobres preoccupações de ser util aos seus concidadãos, abrindo novos horizontes á sua actividade e pondo em suggestivo relevo a generosa terra de Minas Geraes, onde todos vivem e trabalham confiados nas garantias asseguradas pelo mais liberal dos pactos politicos.

Tem sido assim a sua existencia sempre bemfazeja, d'onde a estima e a admiração de que os seus coestaduanos o rodeiam, reconhecendo o proveito e utilidade de sua acção, no scenario da politica propriamente dita e no terreno onde se elabora a riqueza do Estado.

Balanceando se os seus serviços, desdobrando-se a sua fé de officio de veterano no serviço diuturno da Patria, é que a sua individualidade mais avulta aos olhos de seus concidadãos.

Desprendido, nada querendo para si ou para os seus, acceita os cargos para os quaes tem sido naturalmente indicado, pelo seu valor, como um onus imposto ao seu patriotismo.



A vida desse mineiro de envergadura moral incommum, comquanto venha sendo das mais fecundas ao serviço da Patria e do Estado, não tem sido a mais ruidosa porque a modestia do dr. Olegario Maciel sempre teimou em furtar á consagração dos applausos as suas acções e os seus serviços de grande benemerito da causa publica.

Profissional, cidadão, legislador, politico, administrador, em qualquer dessas qualidades tem o dr. Olegario Maciel dignificado o seu paiz e a terra em que nasceu.

Descendente de um varão illustre – o coronel Antonio Maciel, que no Imperio fora o fundador do municipio de Patos, o dr. Olegario Maciel continuou, na Republica, a obra paterna, organisando o municipio nos primeiros tempos do novo regimen, dirigindo-o por duas vezes, com a sua clarividencia e sua bondade.

Habituado ao parlamento do Imperio, como membro da Assembléa Provincial, onde collaborou, activamente, nas leis que incentivavam o desenvolvimento de varias industrias, proclamada a Republica, foi para a Assembléa Constituinte como deputado, impondo-se logo á estima e admiração geraes pelo seu patriotismo e segurança com que sempre defendeu os grandes interesses mineiros.

No Congresso Federal, onde o levou mais tarde o voto de seus patricios, continuou a sua carreira de indefesso devotamento á causa publica.

Afastando-se voluntariamente da politica, não mais acceitando a sua cadeira de deputado federal, procurou o repouso por motivo de saude.

Wenceslau Braz, porém, presidindo á Republica, conhecendo a capacidade technica de Olegario Maciel, chamou-o a occupar o posto de inspector geral dos serviços de vias ferreas.

Avultava essa funcção já de si importantissima, dada a intenção do governo de fazer a revisão dos contractos de estradas e portos, no sentido de diminuir despesas. Coube ao notavel engenheiro o estudo de todos os contractos e o seu trabalho nesse sentido é um documento revelador da sua extraordinaria capacidade.

Terminada a sua missão, solicitou a dispensa do cargo, voltando para a cidade de Patos.

Alli, afastado inteiramente da politica, foi o Partido Republicano Mineiro buscar o dr. Olegario Maciel para indical-o ao povo mineiro para vice-presidente do Estado, ao lado de Raul Soares.

Por duas vezes, quando no periodo de licença do presidente Raul Soares, e, depois, por morte deste, coube ao velho mineiro dirigir o Estado.

O dr. Olegario Maciel presidente não deixou jamais de ser o homem simples e despreoccupado de protocollos, que em Patos o povo ama como um patriarcha.

Os negocios publicos não soffreram, na marcha ascencional que lhes imprimia a directiva de Raul Soares, a mais leve modificação: Olegario Maciel rendeu no posto, como immediato capaz, o piloto que se afastara para refazer as forças e, quando se viu senhor do governo, pela morte do companheiro querido, o dr. Olegario Maciel não se embriagou com o prestigio do cargo.

Timbrou sempre em manter, sem transformar, para passal-a a seu successor ainda quente das mãos de Raul Soares, a obra que elle iniciara. Todas as questões, todos os problemas, todos os actos do presidente fallecido, foram, de accordo com o esboço de Raul Soares, continuados e desenvolvidos pelo dr. Olegario Maciel. Nos poucos mezes que lhe coube dirigir os supremos destinos do Estado de Minas soube honrar e dignificar a confiança que mereceu da politica mineira.

Minas Geraes não esquecerá nunca, no seu nobre julgamento, esse grande e honrado collaborador de sua grandeza. No futuro, quando o historiador deste periodo da nossa historia politica e administrativa examinar, com acuidade de observação, o governo Olegario Maciel, mais alto ha de pairar ainda o nome immaculado desse homem singelo e bom, despretencioso e culto, com que Minas Geraes poude contar no momento mesmo em que, desorientado de dor, o Estado precisou de um cerebro e de um coração que lhe dirigissem os destinos, mantendo-lhe no mais completo equilibrio o progresso material e moral de que tanto nos orgulhamos.

De uma sinceridade a toda prova, qualidade pouco commum nas hostes politicas, em que, dominados pela ambição, os homens, ardilosos, falsos, trefegos, procuram aniquilar amigos e protectores, o dr. Olegario Dias Maciel não poderia se sentir bem na atmosphera para elle irrespiravel, em que fora posto, para trabalhar pelo povo.

Dahi talvez, o seu afastamento da politica, procurando a cidade de Patos e todo se entregando a seus affazeres particulares, dos quaes o foi tirar o dr. Wenceslau Braz, quando presidente da Republica e depois o Partido Republicano Mineiro, para o cargo em que o consagrou o povo, que o levou tambem ao augusto Senado Estadoal.

Na presidencia eventual de Minas o dr. Olegario Maciel conquistou de uma maneira definitiva toda alma popular.

Respeitador da lei e da soberania popular, a sua acção de homem imparcial se notabilisou no momento da escolha do successor de Raul Soares, em que, imperturbavel, dentro de sua esphera constitucional, não aventou nomes nem teve candidatos, como presidente que era, quando o povo acclamou o nome de Mello Vianna, na mais espontanea das manifestações de sua vontade.

E por isso, e porque o preclaro mineiro não só manteve, mas engrandeceu de muito, na sua passagem pelo governo, o patrimonio que a molestia e a morte lhe entregaram nas mãos sabias e venerandas, s. ex., como disse um dos seus mais illustres biographos, ao entregar o governo ao dr. Fernando Mello Vianna, «desceu do poder para subir de modo definitivo no apreço e no reconhecimento de quantos formam a familia mineira».

DR. SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO

(SECRETARIO DO INTERIOR)

Sandova Soares de Azevedo, que Mello Vianna encontrou á frente da Secretaria do Interior, quando assumiu a presidencia de Minas, cargo em que o collocara a confiança do dr. Olegario Maciel, na sua passagem pelo governo, é um desses moços que Minas fixa com o maior enthusiasmo, pelo muito de possibilidades que, com o seu talento, sua ponderação e sua surprehendente vontade de trabalhar, elle offerece á maior expansão de sua terra.

Sempre que se tiver de fazer o elogio do senador Olegario Dias Maciel e da clarividencia de seus actos no periodo em que lhe coube transitoriamente dirigir o Estado de Minas, por morte de Raul Soares, a nomeação de Sandoval Azevedo para a Secretaria do Interior é um desses factos que não poderão ser deslembrados porque grapham, nitidamente, as linhas do perfil de estadista do vice-presi-

dente mineiro, attestando o merito de sua intelligencia seleccionadora, qualidade que por si só é um brilhante attributo de administrador.

O Presidente Mello Vianna pedindo aos secretarios e auxiliares do governo, cujo periodo ia completar, para continuar em seus postos não praticou apenas um acto protocollar de cortezia aos companheiros do grande Presidente que era Raul Soares, mas o que influiu em seu espirito foi o surto ascencional que esses devotados patriotas estavam imprimindo, cada qual em seu departamento, ao Estado de Minas Geraes.

E o dr. Sandoval Azevedo, embora fosse o mais novo dos Secretarios do governo, recebeu tambem o convite consagrador para se conservar em seu posto, porque a sua acção na Secretaria do Interior impressionara vivamente o espirito do dr. Fernando Mello Vianna, que Sandoval Azevedo substituiu na pasta talvez mais difficil do governo mineiro.

Isso só já representava para o novo Secretario um pesado encargo!

Mas o joven administrador não desmereceu da escolha, soube continuar, dilatando ainda mais, a obra do seu antecessor.

E não vae nenhum menospreço á personalidade do Secretario do Interior do Estado de Minas dizer-se que elle surprehendeu a muitos.

E' que, de uma modestia sem limites, o dr. Sandoval de Azevedo se furtava propositalmente á fixação da popularidade e solretudo á objectivação dos periodicos, trabalhando sempre no silencio de seu gabinete, não permittindo que seu nome, como era justo, se expandisse além das lindes de suas relações, para ganhar o prestigio a que tinha direito entre os seus concidadãos.

A sua nomeação para a Secretaria do Interior poz termo a esse injustificavel retrahimento de um moço dotado de tão peregrinas virtudes e fulgurante intelligencia.

Os seus actos justos, as suas decisões de uma limpidez crystallina, sempre reveladores de um espirito estudioso e culto, as suas realizações verdadeiramente edificantes como o Regulamento do Ensino Primario, haviam de, embora a contragosto seu, focalizal-o como um administrador de qualidades excepcionaes.

E Minas inteira passou a saber que possuia um nome a mais para o seu patrimonio de filhos illustres e dedicados ao seu desenvolvimento.

E o homem que era antes mais de perto conhecido e admirado em determinados circulos eleitoraes, e que só aos intimos permittia o conhecimento dos thesouros de seu espirito, é hoje uma das figuras de evidencia em Minas, como um dos collaboradores de maior valia do governo Mello Vianna.

Não surprehendeu o desdobramento brilhante da acção de Sandoval Soares de Azevedo na Secretaria do Interior aos seus antigos collegas de Faculdade, que conheciam as luzes de seu talento, nem tão pouco aos deputados ao Congresso Mineiro, que o admiravam como um grande estudioso, principalmente dos problemas de Instrucção Publica, de cuja commissão fazia parte o joven deputado, que se mostrava particularmente identificado com as questões relativas ao ensino em Minas.

Um povo tambem que não se surprehendeu com a attitude de Sandoval Azevedo foi o de Cataguazes, que o conhecia desde creança, e que sabia das reservas incalculaveis de energia do seu talentoso chefe.

Em Cataguazes, Sandoval de Azevedo, no seu escriptorio de advogado, apenas deixou a promotoria da comarca, onde se mantivera de 1915 a 1919, conquistou logo a admiração de todos pela sua honestidade e intelligencia, tornando-se em pouco o advogado de renome em toda a zona.

Ao mesmo tempo filiou-se Sandoval de Azevedo ao partido politico dirigido pela cerebração possante de Astolpho Dutra, sem nunca pretender postos elevados nem honorarios, querendo tão sómente trabalhar para o bem daquella terra, que era quasi o seu berço.

Mas si esse era o seu desejo, o povo de Cataguazes não se via na obrigação de o satisfazer, e, ao mesmo tempo, Astolpho Dutra, vencendo a modestia de seu amigo, resaltava aos olhos de todos o valor de Sandoval de Azevedo, a quem elle muito queria.

Quando Astolpho Dutra cerrou os olhos, coube a chefia politica do prospero municipio de Minas ao dr. Sandoval de Azevedo que, cada vez mais, se prestigiou pelas suas qualidades de caracter, pelo seu amor ao Estado e dedicação ao municipio, que o levou em 1923 á Camara dos Deputados Mineiros, como o seu representante legitimo.

Não vamos, um a um, enumerar os serviços relevantes de sua administração na Secretaria do Interior.

Em synthese podemos dizer que não houve um só departamento de sua vasta repartição, que se extende de Bello Horizonte ao mais ignorado districto do mais longiquo municipio do Estado, que não recebesse o influxo salutar de sua administração.

Sandoval de Azevedo tem sido bem o interprete e a realizador esclarecido do programma do Presidente Mello Vianna de tornar Minas, em materia de educação, um Estado de iniciativas modelares.

E, como vê o povo mineiro, o governo não se limita ao que existe: ha uma ancia de expansão e de melhoramento.

A simples leitura do «Minas Geraes», na parte referente á Directoria de Instrucção, dá mostras da obra extraordinaria que a Secretaria do Interior desenvolve em favor da instrucção em Minas.

Methodos novos de ensino, mas que tenham sido victoriosos em paizes mais adeantados, foram introduzidos pela primeira vez em Minas, como o *tests*.

A «Revista do Ensino», destinada a pôr o magisterio ao corrente das questões e dos bons methodos pedagogicos, é uma creação das mais intelligentes.

O elogio aos professores e fiscaes do ensino, que o merecem, publicado no jornal official, é a prova de que a administração sabe fazer justiça aos seus auxiliares.

Mello Vianna ou Sandoval de Azevedo não vêem differença entre a sua acção e a do mais humilde professor districtal.

Todos se sentem egualmente eguaes na defesa da creança mineira contra o analphabetismo.

E' nesse ambiente de amizade que trabalha Sandoval de Azevedo.

Quem lê um officio dos muitos que a Secretaria diariamente envia aos professores do Estado, sente logo pelo tom em que são elles escriptos, sempre acoroçoadores e vibrantes, que não haverá em Minas um só professor que se furte á obrigação de auxiliar, com o maximo de seu esforço, á administração em seu afan patriotico de dotar Minas de um apparelho educativo que seja um orgulho dos mineiros.

E a prova de que em Minas está se realizando em materia de instrucção algo de surprehendente é a repercussão que fóra do Estado vão tendo as creações do actual governo, a que Sandoval de Azevedo imprime o seu cunho de administrador intelligente.

A creação das escolas ambulantes, pela primeira vez praticadas no Brasil, despertou elogios da imprensa de todo o paiz.

A Escola Maternal foi outra iniciativa que provocou applausos não só de Bello Horizonte, a que ella vae servir, mas do Estado e do Paiz inteiro. O mesmo aconteceu com a Escola de Cegos, que será uma realidade em breve.

O Conservatorio de Musica, no ensino artistico, é uma das realizações de maior vulto do governo Mello Vianna, e da falta que fazia a Minas um estabelecimento dessa natureza está a prova no consideravel numero de alumnos que accorreu ao Conservatorio, desde sua abertura.

O incremento que têm tido as Caixas Escolares é uma prova de que o interesse da administração pelo ensino vae encontrando echo em todo o Estado, onde se multiplicam as «Associações das Mães de Familia», instituição destinada a zelar pela educação da creança mineira, creada ao appello vibrante de Mello Vianna, em sua carta ás Mães de Familia Mineiras.

Pelo Estado os grupos escolares e as escolas são installados em predios confortaveis e dotados de professorado escolhido.

Na Capital, além dos diversos grupos esplendidamente installados, em breve se inaugurará, em bello palacio de estylo colonial, o grupo D. Pedro II.

O Cancioneiro Infantil e o Hymnario Escolar, bem como os Museus Escolares, são creações magnificas do actual governo, ás quaes o dr. Sandoval de Azevedo emprestou a sua direcção clarividente.

O Cinema nas Escolas, mostrando aos alumnos os logares historicos de Minas em legendas expressivas, é das melhores iniciativas de Mello Vianna pela qual o seu Secretario do Interior se vem vivamente interessando.

Os Conselhos Escolares, creação do Regulamento que Sandoval de Azevedo elaborou, dentro em pouco estarão prestando optimos serviços á administração.

Pode-se affirmar que os inspectores do ensino estão sendo, graças ao estimulo da Secretaria do Interior, tocados de verdadeiro enthusiasmo em sua obra benemerita.

A obrigatoriedade do ensino, em Minas hoje se pratica effectivamente, graças aos esforços da Secretaria do Interior.

Quanto ao ensino normal, secundario e superior o interesse é o mesmo.

A Secretaria do Interior, por meio de uma fiscalização rigorosa, examina os collegios que desejam ser equiparados á Escola Normal Modelo, que é bem um paradigma brilhante do ensino normal em nosso Paiz.

O ensino gymnasial foi ampliado com a creação do Internato em Barbacena.

Tudo, como se vê, tem despertado a attenção do Secretario do Interior do Presidente Mello Vianna, que, ao lado do grande chefe do governo, pelos seus relevantes serviços a Minas, no que ella tem de mais nobre, que é a educação de seus filhos, hade viver para sempre no coração da bôa gente montanheza.

Dr. Francisco Negrão de Lima

O dr. Francisco Negrão de Lima, official de gabinete do dr. Sandoval Soares de Azevedo, secretario do Interior, é um moço de raro merecimento intellectual e de comprovadas qualidades de caracter.

Comquanto muito joven, Negrão de Lima já tem seu nome vantajosamente conhecido no mundo da intelligencia em Minas, principalmente nas rodas jornalisticas.

Trabalhando, durante alguns annos, na redacção do «Diario de Minas», onde entrou como reporter, pelo seu talento e pelas qualidades accentuadas de jornalista nelle brilhantemente reveladas, chegou Negrão de Lima, finalmente, a ser um dos melhores elementos da redacção do apreciado matutino, orgão do Partido Republicano Mineiro.

Diplomado, ha pouco, em direito, pela Faculdade de Bello Horizonte, onde fez um curso dos mais distinctos, quando ia iniciar sua carreira de advogado nos auditorios da capital, foi honrado com o convite do dr. Sandoval Azevedo para seu official de gabinete na Secretaria do Interior, cargo que vem desempenhando com a maxima correcção.

DR. DJALMA PINHEIRO CHAGAS

(SECRETARIO DAS FINANÇAS — 26 AGOSTO 1925 - 7 SETEMBRO 1926)

Quando o dr. Augusto Mario Caldeira Brant, para assumir a direcção do Banco do Brasil, deixou a pasta financeira do governo de Minas, que vinha illustrando desde o inicio do governo de Raul Soares, o dr. Fernando Mello Vianna, pondo em pratica o seu programma de focalisar as capacidades legitimas de seu Estado nos altos postos, tirando-as do recolhimento em que, mineiros modestos, muitas se achavam, inexplicavelmente, foi na Camara dos Deputados Mineiros buscar, para succeder ao dr. Mario Brant, esse moço de indiscutivel merecimento que é o dr. Djalma Pinheiro Chagas.

Si o dr. Mello Vianna, que tanto quer o engrandecimento de Minas, convidou o dr. Pinheiro Chagas para continuador da administração impressionante que o dr. Mario Brant vinha realizando na Secretaria das Finanças, foi certamente porque o grande democrata

viu as qualidades superiores de energia e de intelligencia que lhe apontavam o dr. Djalma Pinheiro Chagas como um contiuuador integral da obra de avultados objectivos economicos que á Secretaria das Finanças cumpria desenvolver em seu governo, plasmando para Minas uma situação de relevo incontestavel.

O dr. Pinheiro Chagas, si não era, ao ser escolhido para dirigir a Secretaria das Finanças, um desses nomes que os *placards* da popularidade commumente affixam, como entendidos nas grandes questões economico-financeiras, menor tambem não era o seu valor.

Espirito consagrado ao estudo dessas questões no silencio de sua bibliotheca, preferindo o convivio dos tratadistas autorizados ao *interview* dos periodicos, o dr. Djalma Pinheiro Chagas não era apenas um theorico de finanças—mas, pelo contrario, as suas idéas elle as praticava no seu laboratorio—Oliveira—colhendo os melhores resultados de suas experiencias nesse campo de estudos, de feições restrictas embora, mas que já fazia resaltar a supremacia dos methodos de administrador do seu filho illustre.

Mello Vianna, a cujos ouvidos já chegara o rumor da acção administrativa do presidente da Camara de Oliveira, em suas peregrinações civicas atravéz do Estado, quando tocou na formosa cidade do Oéste, sentiu quanto de verdadeiro havia nos rumores que já lhe eram familiares, pela ascenção de Oliveira ao logar de destaque em que hoje se encontra entre as mais adeantadas cidades do Estado.

O embellezamento da cidade, o seu progresso promanando de todas as iniciativas e a sua excellente arrecadação—nada mais eram do que a resultante da directriz intelligente que o dr. Djalma Pinheiro Chagas, á frente da administração, imprimira não só aos negocios internos da municipalidade, com competencia e honestidade, mas ainda a todas as fontes de renda do municipio—que ao influxo de sua gestão, começaram a prosperar—pela animação sadia que o administrador consciente levou a todos os bons elementos do trabalho, acoroçoados pelo seu exemplo.

O dr. Djalma Pinheiro Chagas não entrou na alta administração do Estado de um salto: veio na hierarchia administrativa de Midas, como soldado, galgando os postos, pelo seu proprio merecimento. Vem de uma Escola por onde deveria ser obrigatoria a passagem de todos os homens publicos: o municipio. Detendo nos no exame dos estadistas brasileiros, fartamente nelles encontramos intelligencia, cultura e caracter, porém a observação nos mostra que as qualidades de administrador, em mais nitido relevo, só possuem aquelles que iniciaram sua carreira na admiravel escola que é o municipio. Começou o dr. Djalma Pinheiro Chagas sua vida politica como vereador, posto em que revelou suas qualidades de orientador criterioso, impressionando aos seus conterraneos com suas ponderações, sempre acolhidas com os mais vibrantes applausos.

De tal fórma cresceu o seu prestigio no municipio, que em pouco era o dr. Pinheiro Chagas eleito seu presidente. Ahi se descortinaram a seu espirito meios mais amplos de acção e, pondo em pratica methodos que elle sabia seguros, em pouco o orçamento municipal de Oliveira se equilibrava, ao mesmo passo que grandes melhoramentos se realizavam. As rendas do municipio, sob a administração do dr. Pinheiro Chagas passaram de 65:000$000 a 200 contos annuaes, e isso sem augmento de impostos, mas apenas promovendo o presidente uma arrecadação rigorosa de todas as contribuições. Entre muitas obras que o dr. Djalma Pinheiro Chagas impulsionou, estão os serviços de força e luz, agua e exgotto do municipio. Constituindo a malaria e as verminoses em Oliveira um grande empecilho ao desenvolvimento das populações ruraes, conseguiu o dr. Pinheiro Chagas dotar o municipio com o primeiro posto permanente de Hygiene do Estado.

As multiplas qualidades do illustre filho de Oliveira haviam forçosamente de conduzil-o a outros postos mais elevados e assim, os seus conterraneos, numa unanime e justa consagração, o elegeram para uma cadeira de deputado ao Congresso Mineiro. Ahi a sua acção se tornou logo das mais activas e brilhantes, quer no plenario, discutindo as questões com a serena responsabilidade do homem que está a cavalleiro do assumpto, quer no seio das commissões, onde a sua opinião era ouvida com acatamento pelos collegas, que logo passaram a reconhecer no dr. Djalma Pinheiro Chagas uma das mais solidas culturas da Camara. Deixando traços brilhantes de sua passagem pela comissão de Instrucção Publica, foi eleito depois para a commissão de Orçamento e Contas, logar que por direito lhe cabia, dada a natural inclinação de sua intelligencia para as difficeis questões economico-financeiras, em que, como por vezes, no correr das discussões haviam notado os collegas, era o deputado do Oéste um dos mais versados no seio do parlamento estadual. Eleito presidente da commissão de Orçamento e Contas, foi o relator de diversos pareceres que impressionaram vivamente á Camara pela segurança dos conhecimentos nelles revelados pelo dr. Djalma Pinheiro Chagas.

Com essas accentuadas qualidades de estudioso dos nossos problemas economico-financeiros e com o conhecimento que o seu posto na commissão de orçamento da Camara lhe ministrava da situação do Estado - o dr. Pinheiro Chagas seria—foi essa a opinião dos que o conheciam de perto—na Secretaria das Finanças de Minas um auxiliar altamente efficiente do Governo Mineiro.

E o conceito que todos faziam do merecimento do recem-escolhido Secretario do Presidente Mello Vianna e as previsões sobre a sua administração têm sido amplamente confirmadas pelo successor de Mario Brant.

O dr. Djalma Pinheiro Chagas em nada tem desmerecido o seu antecessor.

Os encargos de sua pasta elle os desempenha luminosamente.

As grandes iniciativas que interessam a Minas encontram um ponderado executor na pessoa do actual Secretario das Finanças. Não ha problema de interesse vital para o Estado a que se mostre extranho o dr. Pinheiro Chagas, que dirige sabiamente as finanças mineiras, defendendo os interesses de seu Estado, por meio de medidas administrativas admiravelmente orientadas.

Sirva de exemplo desse dominio que o Secretario das Finanças exerce sobre os problemas basicos de Minas, a directriz por que está sendo conduzido, entre applausos geraes, a execução do plano de defesa do café, uma das principaes riquezas de Minas, baseado na regularização das entradas do producto nos centros exportadores - plano que não mira, como se sabe, lucro financeiros directos — mas que visa proteger o trabalho dos agricultores de café, pondo-os ao abrigo da especulação e de uma desvalorização brusca, capazes, ambas, de comprometter seriamente a vida economica de uma grande parte do Estado.

Os fructos do plano adoptado pelo governo mineiro e que vem tendo no dr. Djalma Pinheiro Chagas um executor fiel e intelligente, já podem ser apreciados.

Em brilhante entrevista concedida a um quotidiano carioca, o dr. Pinheiro Chagas, revelando o seu conhecimento amplo do assumpto, accentuou as vantagens que já advieram a Minas na adopção do plano de defesa do café. Apresentando ao jornalista algarismos, o Secretario das Finanças de Minas mostrou, num ligeiro exame desses algarismos, os resultados compensadores do plano adoptado.

Em poucas palavras, o dr. Djalma Pinheiro Chagas poz o jornalista ao corrente da finalidade do plano e do mecanismo de sua execução, mostrando a simplicidade das suas bases. Em sua palestra, o Secretario das Finanças demonstrou que o mecanismo da defesa, tal como a faz o governo de Minas, tem como fim immediato resolver o problema do credito agricola, que por tantas vezes tem soffrido as consequencias de apparelhos que se armam com aquelle fim. E o dr. Djalma Pinheiro Chagas, revelando-se um perfeito conhecedor da materia, enumera os insuccessos dos differentes institutos destinados a resolver o problema do credito agricola, analysando, uma a uma, as causas que determinaram aquelles insuccessos, para finalmente fazer resaltar o merito do plano mineiro de defesa do café, que, como está executado, resolve o problema.

E não é com um optimismo descabido, mas o optimismo seguro do homem que tem nas mãos a direcção do apparelho defensor da grande riqueza e que lhe conhece todas as particularidades, que o Secretario das Finanças augura, não para muito tarde, a creação de um instituto bancario, de fundo constituido pela taxa de 1$000 ouro, que será o apoio da lavoura caféeira de Minas.

Essa entrevista do dr. Pinheiro Chagas a que nos referimos é um documento frisante de sua capacidade, pela clareza com que elle desenvolve as suas considerações acerca do grande problema e do apparelho que é destinado a resolvel-o.

Na actuação interna da Secretaria das Finanças, considerado como chefe, o dr. Pinheiro Chagas affirma de tal modo o seu valor que hoje não ha na grande repartição um só auxiliar que não proclame suas qualidades de administrador. O regulamento da Bolsa de Fundos Publicos, organizado pelo dr. Djalma Pinheiro Chagas, é um trabalho que o dignifica. Os seus actos, sempre esclarecidos e justos, o fazem um digno auxiliar desse governo, que tem como escopo a applicação de methodos claros e sensatos e a pratica elevada da justiça. Tudo mostra que ao dr. Djalma Pinheiro Chagas estão reservadas, no scenario politico e admninistrativo de Minas, as mais elevadas posições, a que fazem jús o grande talento, a incontestavel capacidade de trabalho e o espirito eminentemente patriotico do digno mineiro.

Dr. Ademaro de Faria Lobato

Retirando-se o dr. Laercio Prazeres do cargo de official de gabinete, o dr. Djalma Pinheiro Chagas convidou para substituir aquelle efficiente auxiliar um moço de qualidades as mais expressivas de probidade e de intelligencia: o dr. Ademaro de Faria Lobato.

O dr. Ademaro de Faria Lobato é natural da cidade de Pomba, onde nasceu a 30 de janeiro de 1892, e formou se em direito pela Faculdade de Bello Horizonte, deixando nas rodas academicas de seu tempo uma tradição de raro talento e amor ao estudo.

Formado em direito, como delegado de policia e depois como promotor de justiça de Oliveira, o dr. Ademaro de Faria Lobato sempre revelou, em qualquer desses cargos, grande competencia, honestidade e dedicação aos interesses que lhe eram confiados.

Como advogado em Poços de Caldas menor não foi o apreço que conquistou seu nome. Nomeado promotor da justiça militar, quer na 4.ª região com séde em Minas, ou na 2.ª, que comprehende S. Paulo, os seus serviços sempre foram de molde a receber os maiores elogios.

Foi este joven, assim intelligente e operoso, que o dr. Djalma Pinheiro Chagas chamou para seu official de gabinete, posto onde vem o dr. Ademaro de Faria Lobato conquistando novos louros, para a fé de officio de sua vida publica, não longa, mas já brilhante.

Dr. Laercio Prazeres

Quando o dr. Mario Brant, assumindo a pasta de secretario das Finanças do Estado de Minas, a convite do saudoso presidente Raul Soares, chamou o dr. Laercio Prazeres para seu official de gabinete, foi porque já conhecia de perto os meritos do distincto moço, que a seu lado havia trabalhado na redacção do «Estado de Minas».

Nesse jornal, Laercio Prazeres affirmou, dia a dia, a sua capacidade de homem de imprensa, dando mostras crescentes de intelligencia e de dedicação a seu Estado.

No periodo mais agitado da vida nacional, na memoravel campanha presidencial de 1922, afastando-se o dr. Mario Brant da direcção do «Estado de Minas», passou o dr. Laercio Prazeres a dirigir o jornal, com grande criterio e o maior brilho.

Não surprehendeu Laercio Prazeres nesse periodo, revelando qualidades superiores de jornalista, áquelles que o conheciam desde os tempos academicos em que, na «Vida de Minas» e depois em varios jornaes da capital, brilhava a sua penna atravez de chronicas de fino lavor literario ou de artigos vibrantes de combate pelos boas causas.

De uma bondade sem limites, accessivel a todos, Laercio Prazeres é, em Bello Horizonte, um mome querido, principalmente entre os humildes.

Official de gabinete do dr. Mario Brant, Laercio Prazeres de tal modo se tornou indispensavel, que o dr. Djalma Pinheiro Chagas o conservou no posto em que o encontrara, do qual, por fim, teve de afastar-se o optimo auxiliar, levado, por motivos particulares, a transferir sua residencia para o Rio de Janeiro.

DR. MARIO BRANT

(EX-SECRETARIO DAS FINANÇAS—7 SETEMBRO 1922 - 26 AGOSTO 1925)

O nome de Mario Brant á frente de uma pasta do governo mineiro era bem a melhor recommendação para esse governo perante o paiz, que se acostumara a admirar no dr. Augusto Mario Caldeira Brant uma das mais typicas expressões de nossa mentalidade.

Bem cedo ainda o nome do moço diamantinense começou a prestigiar se até chegar a ser um dos mais acatados do Paiz, que via em Mario Brant, simultaneamente com os meritos de financista, as qualidades inconfundiveis de grande escriptor.

O inicio de sua carreira na advocacia marcou lhe uma victoria de grande éco, a que assistiram seus conterraneos cheios de enthusiasmo.

Foi quando o joven advogado tomou o encargo de ir á Europa defender os interesses de proprietarios das minas de diamantes de

sua terra deante de Companhias de especulação que na Europa se formavam.

Mario Brant conseguiu em alguns mezes regularizar a situação com vantagem para seus clientes, attrahindo para seu nome a attenção de seus patricios.

Indo definitivamente residir no Rio de Janeiro, alli em pouco se prestigiou nos circulos mentaes, principalmente como jornalista, abraçando pela imprensa assumptos economicos e financeiros.

Como maior honra recebeu o dr. Mario Brant o convite de Ruy Barbosa para acompanhal-o a Buenos Ayres, quando da commemoração do centenario da independencia da Argentina.

Na imprensa de Bello Horizonte, para onde viera, Mario Brant continuou a receber homenagens, fazendo pela primeira vez em Minas um grande diario.

Eleito deputado á Camara Mineira, o dr. Mario Brant apresentou o projecto da Reforma do Ensino, sustentando-o em extenso e erudito parecer em que o assumpto foi estudado em todos os seus aspectos. A Camara o consagrou logo como um dos seus membros mais representativos.

Os mineiros quizeram, porém, mostrar a seu patricio a sua admiração sempre crescente e, por indicação do Partido Republicano Mineiro, o dr. Mario Brant ingressou na Camara Federal.

Alli não cessaram os triumphos a que estava acostumado o representante de Minas

E em pouco a Camara se voltou inteira para o deputado mineiro para ouvir-lhe os ensinamentos e os conselhos, quando em discussão o projecto de defesa do café por meio da emissão do papel moeda.

Foi da Camara Federal que, a convite do dr. Raul Soares, sahiu o dr. Mario Brant para assumir a direcção da Secretaria das Finanças.

Visando o interesse de Minas e sempre de accordo com o chefe do governo, com Raul Soares antes, e depois com Mello Vianna, o dr. Mario Brant emprestou ao Estado todos os seus conhecimentos e o seu tino financeiro na superintendencia da Secretaria das Finanças, promovendo os meios de incrementar a economia mineira, atravez de medidas sabias que a sua visão nitida das nossas necessidades aconselhava.

A' arrecadação presidiu sempre um criterio honesto e rigoroso. Por meio de fiscalização permanente das fontes de maior producção, os impostos foram sempre arrecadados com regularidade.

Graças aos esforços do Secretario das Finanças e á sua acção norteadora, a mensagem do Presidente Mello Vianna, apresentada ao Congresso em 1925, annuncia serem de quasi 70 mil contos os recursos disponiveis do Estado, apurados até 4 de julho.

O projecto de defesa de café, que recebeu as luzes do dr. Mario Brant, é um dos melhores attestados da sua acção clarividente em pról de Minas e do Paiz. Por esse projecto ficou aquelle producto, que Minas exporta grandemente, a coberto das grandes oscillações de preços provenientes do abarrotamento annual do mercado exportador na occasião das safras, a alternar se com a escassez do producto em mezes subsequentes.

Sob a direcção do dr. Mario Brant, a situação financeira do Estado, como accentua o Presidente Mello Vianna, é a mais lisongeira que se pode destacar. A receita ordinaria do exercicio quasi duplicou, excedendo ao dobro da estimação a arrecadação da receita extraordinaria.

Em resumo: a arrecadação do exercicio excedeu de 76 % a previsão do orçamento. A Secretaria fez uma economia de 1.800 contos no serviço da divida externa, aproveitando a queda do cambio francez no inicio do anno de 1924, para munir-se no exterior dos fundos necessarios para os compromissos do Estado nos exercicios de 1924 e 1925.

O projecto de despesa elaborado pelo governo para 1926 e ao qual o dr. Mario Brant emprestou todos os seus cuidados, foi escrupulosa e previdentemente calculado de modo que, si vier a verificar-se uma baixa até 40 % na receita do Estado, ainda assim a administração não se encontrará a braços com desequilibrio no orçamento e se achará apparelhada para fazer face ás despesas do Estado, sem recurso ao credito.

A transformação da antiga Caixa Beneficente na Previdencia do Estado foi uma das realizações mais brilhantes do dr. Mario Brant, que, ao mesmo tempo, preveniu os interesses do Estado e garantiu o funccionalismo, que não poderia confiar numa instituição moldada tão em desaccordo com as bases scientificas.

A Caixa Economica, organizada em moldes improprios e com a escripturação atrazada, exigia uma remodelação, que foi ordenada pelo Secretario das Finanças. Os estudos referentes á installação da Alfandega em Bello Horizonte, que é uma das grandes realizações do governo Mello Vianna, foram criteriosamente feitos pelo dr. Mario Brant, que demonstrou cabalmente as vantagens dessa iniciativa do governo mineiro.

A esses actos que aqui relembramos do dr. Augusto Mario Caldeira Brant, na sua passagem pela Secretaria das Finanças, deve-se ajuntar, por sobremaneira o honrar, o seu espirito de justiça, attributo que o tornou estimado de todos os funccionarios do Estado, que sob suas ordens trabalharam e que souberam homenageal-o condignamente quando de sua sahida da Secretaria, para assumir um dos logares de director do Banco do Brasil, cargo que vem presentemente illustrando, com a competencia que todos lhe reconhecem e a sua invejavel capacidade de trabalho.

Dr. José Nicolau de Faria

Durante a administração do dr. Mario Brant, exerceu o cargo de seu secretario particular, o digno joven dr. José Nicolau de Faria, portador das mais bellas qualidades de intelligencia e de coração.

Engenheiro topographo, diplomado pela Escola de Agronomia e Veterinaria da capital, fez alli um curso distincto. Collaborador do dr. Mario Brant, na direcção do «Estado de Minas», como gerente do grande diario, não quiz o illustre mineiro deixar de aproveitar, ao ascender á pasta das Finanças, a operosidade, a elle familiar, de Nicolau de Faria. Hoje esse moço de invejaveis dotes moraes exerce, na administração mineira, o cargo de grande confiança de thesoureiro da Imprensa Official do Estado.

DR. DANIEL DE CARVALHO

(SECRETARIO DA AGRICULTURA)

O dr. Daniel de Carvalho, embora radiosamente moço, é em Minas, pelas suas qualidades moraes e pela sua cultura, um dos mais brilhantes exemplos de capacidade do trabalho, posta sempre ao serviço do seu grande Estado.

A sua vida é toda cheia de conquistas da intelligencia. No Gymnasio e na Academia nunca Daniel de Carvalho recebeu outra nota senão distincção ao prestar seus exames de preparatoriano ou de academico, numa affirmação de talento e de applicação aos estudos que impressionava lentes e encantava collegas. Estudante pobre, dedicava-se Daniel de Carvalho em Bello Horizonte ao jornalismo e ao professorado de humanidades, entrando, em 1907, para o funccionalismo estadual, como empregado do Secretaria da Agricultura. Ahi começaria a serie de serviços que o joven estudante

estava destinado a prestar ao Estado de Minas, que um dia o teria como um dos principaes collaboradores de seu progresso na pasta do Trabalho.

Na Secretaria da Agricultura, em pouco, o novo funccionario galgou por merecimento os melhores postos, chegando á chefia da Secção de Ensino Agricola e profissional.

Deu a este ensino, de collaboração com o saudoso engenheiro Carlos Prates, nova organização, em um regulamento que compendiava medidas bem equilibradas. O regulamento sobre colonização foi tambem elaborado, conjunctamente, por Daniel de Carvalho e Carlos Prates.

Designado para membro da commissão organizadora da grande Exposição Agro Pecuaria de Minas em 1900, nesse posto conquistou o joven mineiro a admiração do dr. Francisco Salles, presidente do memoravel certamen, o qual, chamado para a pasta da Fazenda, no governo do marechal Hermes, nomeava Daniel de Carvalho Inspector de Fazenda, com funcções no gabinete do Ministro, cabendo-lhe exercer nessa occasião commissões de grande importancia no Rio Grande do Sul, em Alagoas e junto ao Lloyd Brasileiro.

De volta a Minas, em 1914, incumbiu-o o governo de, como auxiliar da Sub-Procuradoria, estudar e dar parecer nas questões judiciarias da Secretaria da Agricultura, passando, pouco depois, a trabalhar no gabinete do novo secretario, dr. Raul Soares.

Depois de haver representado Minas na conferencia algodoeira realizada no Rio de Janeiro e de ter participado da organização da Exposição do Milho, realizada em Bello Horizonte, foi o dr. Daniel de Carvalho convidado para consultor juridico da Secretaria da Agricultura, onde prestou os melhores serviços ao Estado, estudando proficuamente as mais controvertidas questões—em pareceres brilhantes, que se encontram reunidos em volume, que foi acolhido no meio juridico com applausos geraes.

Raul Soares, que tinha uma profunda admiração pelo talento e pelo caracter do dr. Daniel de Carvalho, sendo convidado para ministro da pasta naval no governo Epitacio Pessoa, levou Daniel de Carvalho como seu secretario.

Como advogado, ao deixar o cargo de secretario de ministro da Marinha, no foro de Bello Horizonte, viu o illustre mineiro correr a phase mais intensa, talvez, de sua vida, como mostram os seus numerosos pareceres e arrazoados, publicados nesse periodo, muitos dos quaes se encontram reproduzidos em diversas revistas juridicas do paiz.

Em 1922, o P. R. M. o indicou para preencher uma vaga de deputado estadoal pela 1.ª circumscripção.

Sendo eleito por brilhante votação, os seus collegas da Camara Estadoal o elegeram membro da commissão de orçamento e da junta de recursos eleitoraes.

Assumindo o dr. Raul Soares a presidencia de Minas, o dr. Daniel de Carvalho, que então occupava uma cadeira na Camara Mineira e exercia a advocacia e o magisterio na Capital, foi convidado para Secretario da Agricultura do grande Presidente, que não chegara a terminar o seu mandato, porque o seu organismo não resistiria aos embates daquelle espirito de luctador, sempre affeito ás pelejas duras, desde que fosse preciso pelejal-as pelo bem da Patria e da Republica. Morto Raul Soares, o seu successor, que, como collega de governo do dr. Daniel de Carvalho, com elle tambem collaborava na obra surprehendente que o grande morto traçara para elevação de Minas, não poderia prescindir de um auxiliar de meritos excepcionaes, por elle conhecidos tão de perto.

Quer com Raul Soares, quer com Mello Vianna, o dr. Daniel de Carvalho tem sido, na pasta da Agricultura, um fomentador capaz e perfeitamente bem orientado de todas as questões que interessam ao desenvolvimento economico do Estado. Não ha problema agricola que não tenha recebido um impulso novo sob a administração do dr. Daniel de Carvalho.

A defesa agricola e dos cafesaes, por meio de technicos competentes, é feita em todo o Estado, tendo o governo unificado os seus esforços com os do governo federal, resultando optimos fructos dessa conjugação de actividades.

O serviço de algodão tem sido, com o maior carinho, tratado pelo Secretario da Agricultura, que vê nessa malvacea um poderoso factor do progresso economico do Estado de Minas, principalmente com a sua cultura no valle do S. Francisco, onde o algodão encontra condições especiaes para crescer e produzir. Em 16 de agosto de 1924 foi estabelecido um entendimento com a União para o fim de dar maior expansão a esse serviço.

O problema de reflorestamento, por meio de hortos florestaes não tem sido descurado pela administração, que empresta os maiores cuidados aos hortos, ampliando-os de modo a tornal-os cada vez mais efficientes. A Secretaria da Agricultura tem alargado o serviço de venda de machinas agricolas, que, penetrando o Estado, vão substituir os antigos e rotineiros processos da lavoura, assim tambem como a distribuição de sementes tem, em grande parte, concorrido para beneficiar a lavoura do Estado. A Secretaria da Agricultura, que vinha obtendo as sementes em mãos de agricultores e reputados fornecedores, para dal-as aos agricultores do Estado, resolveu introduzir

ou campos de sementes em Minas, apparelhos creados pelo governo da União, com o auxilio do goxerno do Estado.

O ensino agricola, o qual o dr. Daniel de Carvalho preside com interesse, é ministrado em numerosos estabelecimentos officiaes e particulares.

Os Institutos e Aprendizados sempre mereceram os cuidados do dr. Daniel de Carvalho, que solicito os provê de tudo o que necessitam.

A Escola Superior vem prestando os melhores serviços, tendo sido feitos estudos interessantes, em seus campos, de diversas culturas que a Secretaria da Agricultura se empenha em ver introduzidas no Estado.

Esta Escola está sob a direcção do dr. Peter Henry Rolfs, que é um competente profissional.

O novo Regulamento de Immigração, por si só, é um documento da alta capacidade do dr. Daniel de Carvalho, que nelle introduziu medidas garantidoras do immigrante, ao mesmo tempo em que salvaguardou os interesses do Estado. A hospedaria de immigrantes, construida no bairro do Calafate, é um edificio amplamente ventitado, de linhas architectonicas sobrias e elegantes, com todas as condições hygienicas.

Prestando o maior cuidado ao serviço de colonização, de grande interesse em um Estado como o nosso, onde rarêa o trabalhador rural, o dr. Daniel de Carvalho elaborou, um novo regulamento mais iberal no tocante ao auxilio aos colonos, tendo-se em vista as condições actuaes da vida.

A Secretaria da Agricultura deu sempre a mais perfeita execução ás obras publicas, algumas das quaes são trabalhos que honram aos profissionaes que os executaram. O serviço de construcção de pontes foi sempre dirigido com esmero pelo Secretario da Agricultura.

A todas as construcções de edificios publicos, como sejam grupos escolares, forums, cadeias, cadeias-forums, penitenciarias, apprendizados, etc., a Secretaria da Agricultura tem dado sempre o mais cabal desempenho, apresentando obras de real valor, de accordo com as verbas que lhes são consignadas, orientados os engenheiros e chefes de serviço pelo dr. Daniel de Carvalho, que conhece todos os assumptos de sua pasta.

Graças ao dr. Daniel de Carvalho e á sua ponderação, feita em officio ao sr. Ministro da Viação, foram melhoradas as condições de contracto da Rêde Sul Mineira. A acção do dr. Daniel de Carvalho, não só na parte referente á Rêde Sul Mineira mas relativamente ás diversas estradas de ferro no Estado, tem sido sempre a mais efficiente e garantidora dos interesses mineiros. O serviço de navegação fluvial, um dos emprehendimentos mais notaveis do governo Mello Vianna, tem encontrado de sua parte um executor esclarecido e operoso.

Com a maior solicitude, o Secretario da Agricultura, vendo nas estradas de rodagem a mais urgente necessidade de Minas, com sua vasta extensão territorial, incentiva a construcção de varias dellas exigindo de seus auxiliares o maior carinho em sua execução.

O regulamento de quédas dagua, elaborado pelo Secretario da Agricultura, que é um outro documento da capacidade de administrador do dr. Daniel de Carvalho, vem sendo executado sem embaraços.

Ao serviço de estatistica tem igualmente o titular da Agricultura dado o seu apoio, procurando desenvolvel-o cada vez mais.

Emfim, no complexo de serviços que abrange a Secretaria da Agricultura e a que aqui nos referimos em simples citações, o dr. Daniel de Carvalho vem desenvolvendo um esforço permanente e criterioso tendente a ampliar as fontes da producção mineira, promovendo obras de grande alcance economico para seu Estado, que se orgulha de um filho de sua estirpe, que hoje, na vida publica, não desmente a affirmação que a seu respeito fez Antonio o dr. Carlos Ribeiro de Andrada, que, na Faculdade de Direito de Bello Horizonte, no momento em que Daniel de Carvalho recebia o gráo de bacharel em direito, disse a um grupo de amigos: — O Daniel é um talento e um caracter.

Dr. Alberto Deodato Maia Barreto

O official de gabinete do dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, descende de tradicional familia de Sergipe.

Comquanto não seja mineiro, Alberto Deodato, que em Minas tem exercido o cargo de promotor de justiça em varias comarcas, é dos que mais estimam a terra montanheza, cujas riquezas do passado e do presente lhe têm merecido as melhores paginas.

Collaborador d' «O Paiz», Alberto Deodato, em bellas chronicas, tem vivido aspectos e factos de Minas, focalizando-os aos olhos da metropole, com o maior carinho.

Jornalista, Alberto Deodato é dos que melhor conhecem o *métier*, tendo militado, durante muito tempo, na imprensa carioca, nos jornaes de maior conceito.

Como escriptor, attrahiu-o tambem a literatura theatral, tão difficil e pouco cultivada no Brasil, tendo escripto de preferencia comedias que foram innumeras vezes levadas á scena, estando nessa sequencia de representações o maior elogio das producções do joven homem de letras.

No posto em que o collocou a confiança do dr. Daniel de Carvalho, Alberto Deodato, que tem, pela sua alma aberta, grande bondade e fulgurante intelligencia, o condão de fazer amigos sinceros e admiradores enthusiasmados, vem prestando os melhores serviços.

DR. ARNALDO ALENCAR ARARIPE

(CHEFE DE POLICIA)

Ao dr. Arnaldo de Alencar Araripe coube substituir na Chefia de Policia do Estado ao eminente dr. Alfredo Sá que fora nomeado interventor federal no Amazonas.

Escolhido para chefe de policia do governo do dr. Mello Vianna, o dr. Arnaldo Alencar Araripe assumiu o seu cargo numa atmosphera de invejavel sympathia e confiança.

A linha de conducta exemplar que seguiu sempre, inalteravelmente, na sua rapida e brilhante carreira de magistrado, com escala pela policia que o teve como excellente delegado; as suas sentenças, em que a erudição e o senso julgador se equilibram; o seu valor intellectual, o seu trato de cavalheiro que não exclue a energia—tudo indicava o dr. Alencar Araripe, desde o começo de seu contacto com a vida pratica, para mais altos cargos na terra que o joven magistrado adoptára como seu campo unico de actividade.

A um espirito percuciente como o do dr. Mello Vianna as qualidades do seu novo auxiliar não podiam passar despercebidas, tanto mais quanto s. excia. o conheceu quando, longe da politica e da administração, residiam ambos em Uberaba- o actual presidente como Juiz de Direito e o seu chefe de Policia como delegado.

Assim a escolha do dr. Araripe valeu pela melhor das approvações de sua conducta e como penhor seguro da acção que era de se esperar de seu ingresso nos negocios policiaes de Minas.

Na direcção policial do Estado, quer como chefe mais graduado da ordem publica em Minas, quer como commandante geral da Força Publica, a sua conducta tem sido a de um administrador se clarecido, para quem as questões não apresentam pontos obscuros, sempre animado pela vontade solida de engrandecer o seu Estado e tornar, de sua parte, cada vez mais brilhante o governo do eminente presidente, que o honrou com a sua confiança.

Não deixou o dr. Alencar Araripe pela sua funcção de Chefe de Policia de ser o juiz que era antes: e a prova é a sua administração, que Minas inteira sinceramente applaude, em que nunca se praticou um acto de violencia, que repugnaria á sua consciencia de jurista e de homem que formou o seu espirito no severo trato das leis ou como seu applicador intelligente.

Pelo Estado todo, composto de duzentos e quartoze municipios, onde, como é natural, as paixões por vezes se exaltam, nunca faltou a segurança inviolavel, que a lei assegura aos cidadãos, a quem quer que fosse—amplamente garantidos todos os mineiros pela conducta serena do Chefe de Policia.

Fazendo, sob o ponto de vista moral, uma administração digna do governo daquelle que prega o amor a todas as liberdades, debaixo do imperio da lei, o dr. Alencar Araripe se tornou uma figura estimada de todos os bons mineiros.

Como administrador propriamente dito, a ua acção não tem sido menos digna de louvores: a cada ramo do departamento policial do Estado o Chefe vem imprimindo um cunho novo, de molde a que Minas fique a par dos modernos processos de policia, victoriosos alhures.

Promovendo a construcção de cadeias confortaveis, que garantam a saude dos detentos; reedificando as que estão em condições inadequadas; controlando as autoridades que lhe são subordinadas e impellindo-as ao cumprimento do dever, o dr. Alencar Araripe não esquece uma só das faces em que se desdobra a sua funcção.

Como commandante geral da Força Publica a sua acção de chefe civil não tem sido menos apreciavel; todos os officiaes e soldados da gloriosa milicia rendem homenagens ao seu espirito de justiça e ao criterio que, mais de uma vez, tem revelado no decidir questões de sua competencia.

Na Capital de Minas, que bem de perto acompanha a administração desse grande auxiliar do Presidente Mello Vianna e que tem recebido os influxos beneficos que della promanam, o dr. Alencar Araripe é uma figura favorita do povo, que tem nelle, não ochefe de Policia, com o prestigio da força, mas o cavalheiro de finas maneiras, o intellectual de merecimento que, no silencio de seu gabinete, quando os trabalhos de seu cargo lhe dão tempo, lê os bons autores e burila paginas de raro valor, que a sua modestia teima em não deixar reveladas ao publico.

Quando tratamos da Secretaria da Policia e no capitulo referente á Força Publica, em outras paginas desta obra, tivemos occasião de mais largamente falar dos melhoramentos em ambas recentemente introduzidos, graças ao descortino do dr. Alencar Araripe, interprete e collaborador intelligente do Presidente Mello Vianna.

Os que vivem apenas na Capital e nos grandes centros não podem avaliar, em toda sua extensão, a tarefa pesada que incumbe a um Chefe de Policia em Minas.

E' preciso que se conheça o Estado todo, e que se saiba que em cada municipio ha uma cadeia e que ahi deve existir, além da autoridade do delegado, um numero de soldados capaz de garantir a ordem e a segurança da população—para avaliar-se o posto trabalhoso que é o de Chefe de Policia. Isso, encarando-se apenas essa parte do mecanismo policial, parte que exige da administração uma permanente vigilancia. Mas a Chefia de Policia não tem só essas funcções, cumprem-lhes muitos outros encargos. E, além desses encargos que cabem ao Chefe de Policia propriamente dito, arca ainda elle com as funcções, não menos espinhosas, de commandante em chefe da Força Publica.

E a Força Publica de Minas não é tambem, como se sabe, um agglomerado de soldados, mas uma instituição modelar, que se rege por principios de disciplina, composta de milhares de homens conscios de seus deveres, de mineiros intrepidos e patriotas que, por mais de uma feita, têm feito a Nação voltar para elles seus olhos enthusiasmados e agradecidos.

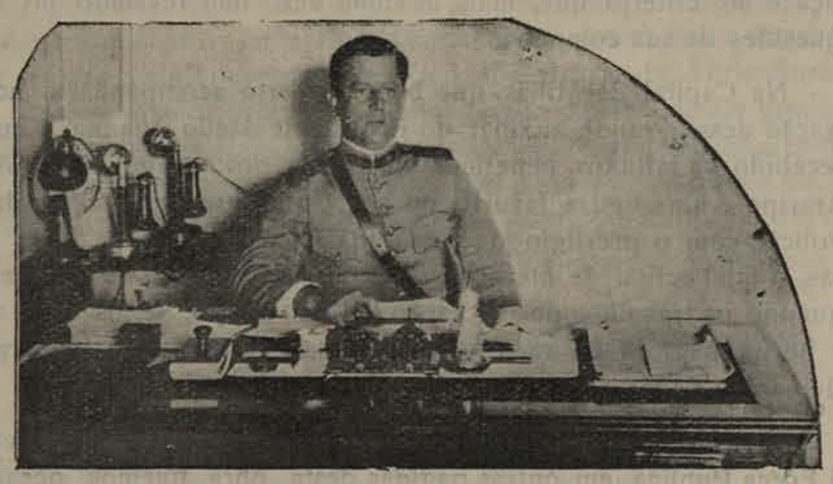
Ainda ha pouco, nas successivas investidas dos revolucionarios e trahidores, desde quando rebentou em S. Paulo o motim que a ambição promovia até a incursão dos bandos revoltosos em varios Estados—não faltou, em momentos de afflição, a Força Publica de Minas ao lado dos batalhões do Exercito Nacional, combatendo com o maior denodo, em terrenos desconhecidos para os soldados de Minas, de molde a ser a sua actuação enaltecida pelas patentes mais elevadas do Exercito.

Só por essa ligeira analyse do que é o vasto apparelho policial de Minas e das obrigações do Chefe de Policia, vê-se que o nome do dr. Alencar Araripe—que consideravelmente melhorou aquelle departamento em menos de 2 annos—deve, de justiça, ser fixado como o de um grande administrador.

E a esse periodo, que os mineiros jamais esquecerão, que marça a passagem de Mello Vianna pelo governo, quando alguem tiver de se referir, não poderá ser esquecida a figura sympathica daquelle que na Chefia de Policia foi um dos mais extrenuos cumpridores do programma de trabalho que animou sempre esse governo notavel.

DR. CARLOS MARTINS PRATES—Formoso caracter e bello talento que illustra o cargo de official de gabinete do actual chefe de Policia do Estado de Minas

CAPITÃO MELLO FRANCO — Militar de serviços reaes á causa publica, que, por mais de uma vez, em diligencias difficeis, tem dado provas de habilidade, intelligencia e bravura. Coube-lhe substituir ao Capitão Lery dos Santos, no cargo de ajudante de ordens do dr. Alencar Araripe

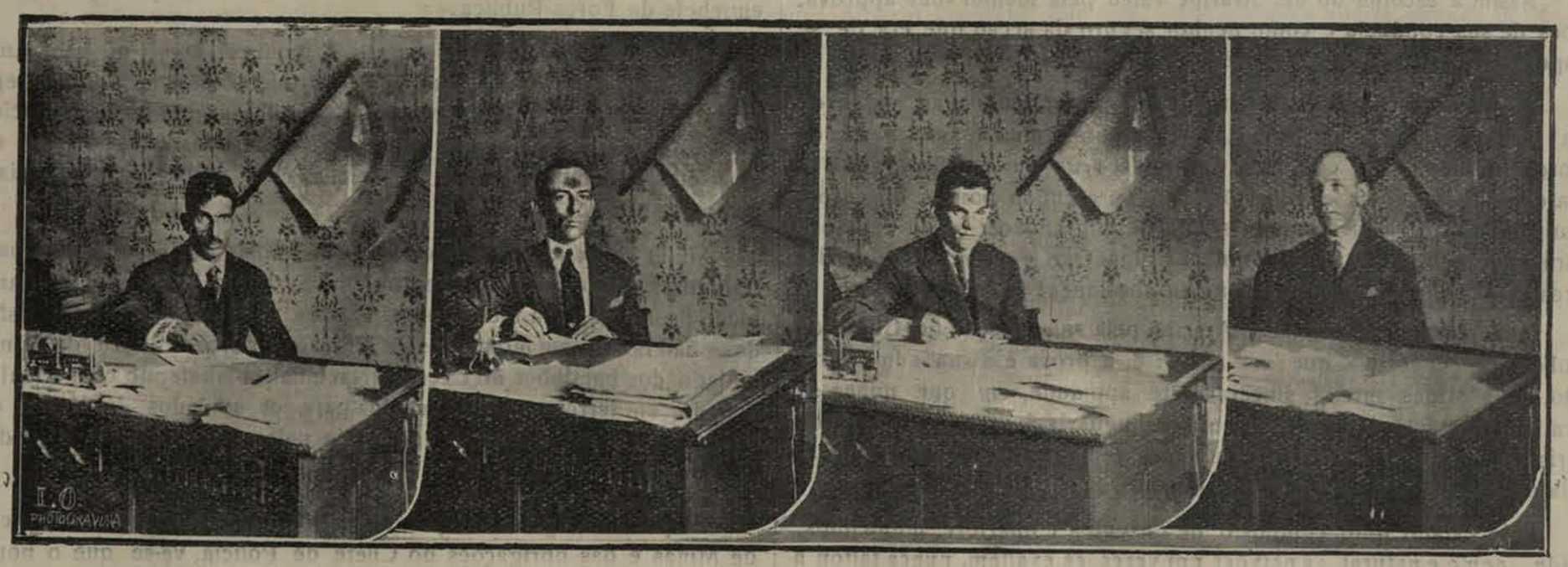


CAPITÃO LERY DOS SANTOS — Official dos mais dignos, competente, talentoso e amigo de sua classe, o Capitão Lery prestou sempre, no cargo de ajudante de ordens do dr. Alencar Araripe, os maiores serviços á Chefia de Policia

DR. JOÃO DE FREITAS FILHO — Auxiliar de gabinete do Chefe de Policia, o dr. João de Freitas Filho reaffirma nessa funcção as suas qualidades de homem trabalhador, de intelligencia e de bondade.

Nestas paginas consagradas ao governo de Minas, não se encontram, ao lado dos Secretarios de Estado, o Prefeito de Bello Horizonte e o Director da Imprensa Official, porque a esses efficientes auxiliares do Presidente Mello Vianna nos referimos, noutro logar desta obra, em largos estudos sobre a acção de cada um, acompanhados das photographias de s. s. excias.

AUXILIARES DO GABINETE PRESIDENCIAL



Durval Epaminondas, Octacilio Alvim, Aleixanor Pereira e C. Bolivar Moreira, dignos e intelligentes auxiliares de gabinete do Presidente Mello Vianna

Situação Economica e Financeira

A situação economica e financeira do Estado de Minas Geraes não podia ser mais prospera do que se apresenta no periodo governamental do insigne presidente Mello Vianna. S. Excia. dedicou-se, com todas as forças de sua alma de patriota, ao progresso e bem estar do povo mineiro, não esquecendo ramo algum da sua actividade.

Em menos de seis mezes de administracão, os resultados da acção benefica de S. Excia. se fizerem sentir em todo o Estado.

Não era de admirar, portanto, que os mananciaes que constituem a maior riqueza do Estado se apresentassem com a pujança de que nos dá noticia a sua modelar mensagem de 14 de julho. E que o exemplo de amor ao trabalho, dado pelo Presidente, foi imitado pelos seus subordinados, e dahi o zelo com que cada um procurou cumprir o seu dever, trazendo, como um dos seus bons resultados, uma melhor fiscalisação das rendas publicas e, como consequencia, a bellissima arrecadação de impostos realizada no exercicio de 1924, no valor de mais de rs. 120.000:000$000, a maior até hoje alcançada.

Como elemento historico interessante e necessario para se avaliar o gráo de prosperidade sempre crescente do Estado de Minas, publicamos abaixo um quadro demonstrativo da «Receita» e da «Despesa» nos periodos governamentaes que vêm de 1888 a 1924.

Inserimos ainda no mesmo quadro a receita prevista para 1925 e a despesa orçada para o mesmo exercicio.

Quadro demonstrativo da receita e despesa do Estado de Minas Geraes no periodo de 1888 a 1925

RECEITA					DESPESA				
Annos	Prevista	Arrecadada	Differença na arrecadação		Annos	Orçada	Realizada	Differença na despesa	
			Para mais	Para menos				Para mais	Para menos
1888	3.474 000$000	4.093:623$345	619:623$345		1888	3.474:000$000	3.736:655$552	262:655$552	
1889	3.697:500$000	4.662:668$740	965:168$740		1889	3.697:500$000	4.440:309$588	742:809$588	
1990	3.951:500$000	5.437:358$685	1.485:858$685		1890	3.947:967$800	4.775:214$476	827:246$676	
1891	4.827:160$000	11.312 504$088	6.485:344$088		1891	4.825:727$200	10.733:152$635	5.907:425$435	
1892	10.311:526$000	16.186:191$666	5.874:665$666		1892	10.525:868$744	10.973:895$908	648:027$164	
1893	9.685:160$000	14.909:519$595	5.224:359$595		1893	9.525:028$841	10.482:622$626	957:593$785	
1894	12.057:160$000	19.165:392$843	7.108:232$843		1894	12.000:999$000	13.774:652$784	1.773:653$784	
1895	13.767:160$000	20.612:361$241	6.845:201$241		1895	13.747.800$221	15.119:670$062	1.372:869$841	
1896	16.058:760$000	19.696:432$971	3.637:672$971		1896	16.057:817$355	17.827:153$548	1.769:336$193	
1897	16.753:800$000	21.101:422$884	4.347:622$884		1897	16.646:200$575	21.523:525$554	4.877:324$979	
1898	19.532:660$000	18.102:189$273	—	1.430:470$727	1898	19.529:379$250	21.515:822$094	1.986:442$844	
1899	20.905:700$000	18.724:548$612	—	2.181:151$380	1899	20.797:575$365	19.991:999$572	—	805:575$793
1900	20.234:169$000	14.768:583$962	—	5.465:585$038	1900	20.232 833$677	21.924:134$797	1.691:301$123	—
1901	20.711:900$000	16.571:036$445	—	4.140:863$555	1901	20.580:596$500	17.444:763$162	—	3.135:833$338
1902	17.303:546$000	16.983:896$540	—	319:649$460	1902	17.303:466$009	16.434:117$180	—	869:348$829
1903	17.288:046$000	16.308:805$044	—	979:240$956	1903	17.282:946$000	17.331:799$795	48:853$795	
1904	16.819:180$000	17.388:172$128	468:992$128		1904	16.798:378$041	16.348:513$180	—	449:864$861
1905	16.278:386$000	14.071:274$413	—	2.207:111$587	1905	14.400:381$491	18.005:091$919	3.604:710$428	
1906	16.817:705$700	14.952:880$280	—	1.864:825$420	1906	16.815:216$923	19.004:869$720	2.189:652$797	
1907	16.436:615$700	20.993:508$784	4.556:893$084		1907	16.387:060$852	20.757:057$981	4.369:997$129	
1908	20.783:865$700	20.105:193$677	—	678:672$023	1908	20.780:317$028	26.158:729$066	3.378:412$038	
1909	22.066:865$000	21.185:324$880	—	881:540$120	1909	22.046:901$344	27.355:953$207	5.309:051$863	
1910	22.563:105$500	22.847:438$398	284:334$398		1910	22.552:616$592	32.063:406$911	9.510:794$319	
1911	23.276:185$996	23.371:702$196	95:516$200		1911	23.266:594$478	29.690:010$961	6.423:416$483	
1912	25.649:950$000	29.261:998$691	3.612:048$691		1912	25.633:489$618	29.340:421$138	3.706:931$520	
1913	27.451:358$105	31.487:395$733	4.036:037$628		1913	27.450:958$105	33.477:115$605	6.026:157$500	
1914	26.053:700$000	27.465:103$935	—	1.588:596$065	1914	28.963:651$500	33.914:512$846	4.950:861$346	
1915	28.622:338$820	38.337:637$664	9.715:298$844		1915	28.512:026$000	30.190:903$855	1.678:877$855	
1916	28.656:497$317	34.554:483$644	5.097:986$327		1916	29.311:685$100	30.379:326$004	1.067:640$904	
1917	29.197:112$233	37.745:375$635	8.548:263$402		1917	29.588:174$603	32.506:692$389	2.918:517$679	
1918	32.515:400$000	40.609:327$706	3.093:927$706		1918	32.513:206$400	38.256:301$101	2.767:971$147	
1919	35.362:400$000	51.639:969$494	16.277:569$494		1919	35.342:997$686	39.667:526$381	4.324:528$395	
1920	38.377:400$000	56.189:056$951	17.811:656$951		1920	38.373:050$056	52.848:260$582	14.475:210$526	
1921	42.412:000$000	63.449:596$838	21.037:996$838		1921	42.410:147$423	65.381:858$795	22.971:711$352	
1922	69.435:998$011	74.485:673$873	29.049:675$852		1922	49.421:214$874	78.446:175$660	29.024:960$786	
1923	64.555:000$000	90.263:653$596	25.708:653$596		1923	64.510:964$748	92.472:911$133	7.961:946$385	
1924	68.402:140$000	120.530:235$849	52.128:095$849		1924	68.309:404$336	83.708:155$598	15.398:747$262	
1925	74.834:220$000	—	—		1925	74.784:981$085			

NOTA.—A differença que se nota *para mais* na despesa, foi em virtude de creditos addicionaes abertos nos respectivos exercicios, devidamente auctorizados pela legislação, assim como a differença *para menos* na receita foi supprida por operações de credito egualmente auctorizadas.

Como se verifica do interessante quadro que deixamos aqui estampado, que abrange a receita e a despesa de 1888 a 1925, o periodo verdadeiramente aureo, sem exemplo, das finanças do Estado é o que decorre da administração do grande estadista contemporaneo, o Sr. Dr. Fernando Mello Vianna, em quem não se sabe o que mais admirar, si o seu espirito evangelico, de democrata sem par, que fala, de alma aberta, com a maior sinceridade ao seu povo, captando-lhe, por isso mesmo, as suas sympathias e inteira confiança, e encorajando-o, ao mesmo tempo, para os labores que trazem ao lar o conforto material e o socego espiritual e á gloria levam os que em taes luctas não esmorecem; ou si a sua inexcedivel e impressionante operosidade, ou ainda: si as suas iniciativas e idéas grandiosas, que são, logo após a sua perfeita concepção, concretizadas, de modo pratico e surprehendente, em factos e emprehendimentos felizes, da maior utilidade e portadores de grande progresso para o Estado.

Com taes predicados, que exornam a figura empolgante do Presidente Mello Vianna, era bem de ver que o povo mineiro só poderia colher na frondosa arvore de sua inconfundivel administração, honesta, fecunda e laboriosa, os largos beneficios moraes e materiaes que desfructa neste periodo, como se vê na Mensagem presidencial apresentada á 15 de julho ao Congresso Mineiro, documento traçado por mão firme de quem sente e sabe querer.

Da prospera situação economica e financeira em que se encontra o Estado, melhor que qualquer commentario, critica ou affirmativa nossa, dizem os algarismos e a brilhante exposição feita, de maneira clara, precisa, nesse importante documento, digno de ser lido por todos que amam o seu Estado, e que para aqui trasladamos na sua integra:

SITUAÇÃO FINANCEIRA

«A situação financeira é a mais lisonjeira que se pode desejar. Como no anno anterior, as contas do exercicio encerraram-se com um saldo consideravel em dinheiro, o qual, reunido ao do exercicio de 1923, constitue forte reserva, que permitte ao Estado a execução de obras publicas e outros emprehendimentos de utilidade.

A receita ordinaria, constante da renda dos impostos e das rendas industriaes e patrimoniaes, estimada em..... 63.241:880$000, attingiu 109.360:385$303. A receita extraordinaria, cujas rubricas principaes são: juros dos dinheiros do Estado em Bancos, juros de emprestimos municipaes, cobrança da divida activa, venda de terras devolutas e de machinas agricolas, etc., foi estimada em 5.160:260$000 e produziu 11.169:850$546.

Em resumo:

Renda ordinaria orçada.....	63.241:880$000
» » arrecadada.....	109.360:385$303
» » extraordinaria orçada..	5.160:260$000
» » » arrecadada	11.169:850$546
Total da receita orçada.....	68.402:140$000
» da receita arrecadada.....	120.530:235$849
Superavit da arrecadação.....	52.128:095$849

A arrecadação do exercicio excedeu, assim, de..... 76 °/₀ a previsão do orçamento.

A despesa, auctorizada na importancia de..... 63.309:404$336, elevou-se a 83.708:151$498, com os creditos addicionaes, excedendo a fixada em 15.398:747$262.

A lei do orçamento distribuia a despesa pelas Secretarias de Estado do seguinte modo:

Pela Secretaria do Interior.....	27.033:491$980
Pela Secretaria das Finanças.....	19.301:250$756
Pela Secretaria da Agricultura.....	21.074:391$600

As despesas realizadas subiram, pelos serviços concernentes a cada Secretaria, ás seguintes cifras:

Pela Secretaria do Interior.....	28.707:933$512
Pela Secretaria das Finanças.....	21.069:252$407
Pela Secretaria da Agricultura.....	33.930:965$679

O excesso da despesa da Secretaria do Interior provém: de creditos supplementares para o apparelhamento da Força Publica, chamada a prestar serviços na defesa da legalidade em S. Paulo, do custeio das operações fóra do Estado, da construcção de predios escolares, sessão extraordinaria do Congresso, material de expediente e publicações na Imprensa Official, calculadas em somma muito insufficiente por falta de dados exactos proveniente da imperfeita discriminações das despesas antes da reforma da Contabilidade do Estado, que entrou em vigor em janeiro de 1924.

A despesa da Secretaria das Finanças ultrapassou a fixada, devido ao resgate de 619:800$000 de apolices da Conversão Bahia e Minas, em virtude do contracto, e para o que não havia sido incluida verba no orçamento, de differenças de cambio contra o Estado, na conta dos emprestimos municipaes, do pagamento á Faculdade de Direito de subvenções atrazadas, feito mediante accordo em apolices da divida federal, que custaram 370:815$000, de despesas de exercicios encerrados na importancia de 247:938$400, do pagamento da subvenção legal á Previdencia dos Servidores do Estado, que não constava de verba, e principalmente de creditos supplementares para pagamento aos arrecadadores: collectores, vigias-fiscaes e estradas de ferro, cujas porcentagens, calculadas para uma receita de menos de 70.000 contos, se elevaram consideravelmente com a arrecadação de mais de 120.000 contos. O excesso da despesa desta Secretaria ter-se-ia elevado ao dobro, si não se houvesse verificado uma economia de 1.800 contos no serviço da divida externa proveniente, de um lado, de haver-se mantido o franco abaixo do calculo adoptado e, de outro, por ter a Secretaria, aproveitando a queda do cambio francez no começo do anno passado, se munido, no exterior, dos fundos necessarios para os compromissos do Estado nos exercicios de 1924 e 1925.

A Secretaria da Agricultura apresenta na despesa, excesso mais consideravel, proveniente de um credito supplementar de 1.500 contos para construcção de estradas de rodagem, de outros no total de 10.054:604$334 para o apparelhamento da Rêde Sul Mineira, em virtude do contracto de arrendamento, do gasto de 2.698 contos no proseguimento da construcção da Estrada de Ferro Paracatú, e do credito supplementar de 300 contos para a defesa agricola e contra as pragas e combate a epizootias.

Assim se resume a conta da despesa do exercicio:

CREDITOS ORÇAMENTARIOS:

Para a Secretaria do Interior...	27.933:491$980
Para a Secretaria das Finanças.	19.301:250$756
Para a Secretaria da Agricultua.	21.074:391$600

CREDITOS ADDICIONAES, ABERTOS EM VIRTUDE DE AUCTORIZAÇÕES LEGAES PARA SUPPLEMENTAÇÃO DAS VERBAS INSUFFICIENTEMENTE DOTADAS E PARA OS SERVIÇOS E OBRAS VOTADOS PELO CONGRESSO, ATRAZ MENCIONADAS:

Para a Secretaria do Interior..	2.169:529$627
Para a Secretaria das Finanças.	2.888:352$556
Para a Secretaria da Agricultura	22.512:593$942

Verificaram-se, portanto, as seguintes sobras nos creditos para o exercicio:

Secretaria do Interior.....	1.395.088$095
Secretaria das Finanças.....	1.120:350$905
Secretaria da Agricultura.....	9.656:019$845

Com a applicação rigorosa do art. 24 da lei n. 851 de 1923, que estabeleceu o empenho prévio da despesa, chegámos ao bello resultado de verificar-se excesso de despesa apenas no custeio de poucos serviços nos tres departamentos da administração, a saber: «Publicações e encommendas na Imprensa Official» das tres Secretarias, as quaes são ordenadas sem empenho prévio, por não ser conhecido o custo senão depois de executadas naquelle estabelecimento official; «Passes e transportes em estradas de ferro», que são requisitados em pontos differentes do Estado pelos diversos funccionarios auctorizados e cujo total só é conhecido depois de apurados os balancetes das estradas de ferro; e «Restituições» na Secretaria das Finanças, titulo que representa reposições de verbas de exercicios encerrados e saldos creditados a exactores do exercicio anterior.

A dotação dessas verbas era insufficiente por falta de dados positivos para o seu calculo no orçamento de 1924, o primeiro que se organizou no Estado de accordo com as novas regras de contabilidade publica.

Pelos quadros demonstrativos da despesa pelas tres Secretarias, que vos serão apresentados, verificareis que todas as outras verbas ou foram apenas esgotadas ou deixaram sobras.

A confeição de orçamentos reaes, sua execução estricta e escripturação clara constituem, nas democracias, o dever principal daquelles que estão encarregados de auctorizar e realizar a applicação dos dinheiros publicos. Com os aperfeiçoamentos introduzidos na proposta de 1926, o Estado de Minas apresentará uma contabilidade tão discriminada e rigorosa quanto é possivel obter em administração publica.

Recapitulando: a conta do exercicio se expressa nestes numeros:

Receita:

Estimada.....	68.402:140$000
Arrecadada.....	120.530:235$849
Superavit...	52.128:095$849

Despesa:

Fixada.....	68.309:404$336
Realizada.....	83.708:151$598
Excedente.....	15.398:747$262
Saldo do exercicio.....	36.822:084$251

Este saldo, junto ás sobras do exercicio anterior, está depositado a juros em bancos, constituindo ainda uma reserva superior a 60.000 contos disponiveis, apesar do emprego de sommas já consideraveis no exercicio corrente em obras publicas, emprestimos ás municipalidades, emprestimo á Previdencia dos Servidores do Estado para installação da sua secção predial, acquisição de material ferroviario no exterior e outras applicações ordenadas pelo Congresso.

Não vos deixeis, porém, enlevar pela situação excepcionalmente folgada das finanças do Estado para votardes alargamento nas despesas permanentes da administração.

Deveis precatar-vos contra as suggestões do optimismo na auctorização de novos gastos que não sejam de apparelhamento economico do Estado e portanto reproductivos.

Na situação de prosperidade financeira que vos exponho, a parte devida ao desenvolvimento da riqueza publica, ao incremento da producção, á actividade do trabalho mineiro e á valorização real de nossos principaes productos de exportação é sensivel e evidente, mas grande parte dos saldos provém da desvalorização do dinheiro nacional, effeito da inflação monetaria á qual o governo da União poz patrioticamente um limite que, tenho confiança, não será transposto.

Essa desvalorização, alteando os preços de todos os productos em papel moeda, elevou automaticamente a receita dos impostos de exportação, cujas taxas são «ad-valorem».

Não podemos, porém, prever nem desejar que tal situação se prolongue, porque a alta dos preços, isto é, o encarecimento da subsistencia, representa sacrificios e privações da grande maioria da população, daquelles que têm rendimentos fixos, do funccionalismo, dos pequenos empregados, das classes trabalhadoras.

A moeda do paiz entrou em convalescença e ha de restaurar-se, não ao seu poder acquisitivo anterior, mas a um valor que represente o nivel approximado da accommodação da economia nacional.

E como esse nivel está longe de corresponder aos preços actuaes, estes hão de baixar, ha de baratear a subsistencia, a receita do Estado ha de cahir, não em valor ouro, mas em quantidade de moeda-papel.

O projecto de despesa que vos proporei está calculado de modo que, si vier a verificar-se uma baixa até 40% na receita do Estado, a administração não se encontre a braços com desequilibrio no orçamento e se ache apparelhada para fezer face ás despesas do Estado, sem recurso ao credito.

Sou, srs. congressistas, um optimista. Tenho fé inabalavel nos destinos do Estado e do paiz, na sua capacidade de recuperação, na pujança de seus recursos e no valor dos seus homens.

Acho, porém, que o optimismo do homem publico ha de ser temperado pela prudencia, que não deve dar um passo para deante sem estar bem seguro da solidez do terreno e prevenido contra o risco de retrocesso.

Não é licito sacar sobre o incerto, e saques sobre o futuro só os comprehendo, lançando seus encargos sobre as gerações que venham auferir-lhes os beneficios.

Considero dever primordial e insophismavel do administrador manter a despesa normal dentro dos recursos da receita normal, isto é, equilibrio do orçamento.

Insisto neste ponto para prevenir a objecção que poderia ser levantada contra o governo, de manter sem alargal-os os quadros actuaes da administração e de evitar a ampliação dos serviços permanentes, num periodo de consideraveis superavits da receita do Estado.

Limito-me a propôr desenvolvimento sensivel apenas nos serviços permanentes da instrucção publica e de hygiene e como não é prudente reduzir impostos em periodos anormaes, os saldos da receita serão applicados em obras publicas de utilidade geral e no apparelhamento economico do Estado».

Consideração sobre a Receita

«A arrecadação da receita excedeu, na quasi totalidade das rubricas, a estimativa do orçamento, exceptuando-se a amortização dos emprestimos municipaes que, calculada em 320:000$000, produziu 212:350$965, com uma diminuição de 107:649$035, proveniente de differença de cambio o Estado; a cobrança da divida inscripta, não orçamentaria, prevista em 100:000$000, e que nada produziu; o dividendo de titulos do Estado e outras pequenas differenças num total de pouco mais de vinte contos.

Os impostos que apresentaram maior excedente da arrecadação relativamente á previsão orçamentaria foram os seguintes, em contos de réis:

Impostos	Previsão orçamentaria	Arrecadação	A mais
Direitos de exportação ad-valorem	24.950:000$	50.125.000$	25.175:000$
Sobre-taxa do café	4.500:000$	6.601:000$	2.101:000$
Industrias e profissões	2.700:000$	4.231:000$	1.531:000$
Imposto de bebidas	3.200:000$	4.814:000$	1.614:000$
Transmissão inter-vivos	3.600:000$	7.963:000$	4.363:000$
Territorial	4.700:000$	5.677:000$	977:000$
N. e V. Direitos	1.500:000$	2.711:000$	1.211:000$
Sello	1.600$0000	2.801:000$	1.201:000$

Nas rendas industriaes, as duas rubricas que maior augmento offereceram foram as seguintes, em contos de réis:

	Prevista	Arrecadada	A mais
Renda da Rêde Sul-Mineira	8.636:000$	11.476:000$	2.840:000$
Quota do Estado no lucro da loteria	120:000$	1.328:000$	1.208:000$

O cotejo dos principaes impostos do Estado, em contos de réis, nos tres ultimos exercicios mostra a seguinte progressão:

Impostos	1922	1923	1924	Augmento em 1924
Exportação	27.234:000$	33.771:000$	50.125:000$	48%
Territorial	5.189:000$	5.442:000$	5.677:000$	04%
Industrias e profissiões	2.729:000$	3.448:000$	4.231:000$	22%
Bebidas	3.081:000$	4.118:000$	4.814:000$	16%
Transmissão *inter-vivos*	3.725:000$	5.570:000$	7.963:000$	38%
Transm. *causa-mortis*	1.830:000$	2.297:000$	2.387:000$	03%
Sello	1.966:000$	2.448:000$	2.801:000$	12%
Diversões	334:000$	418:000$	468:000$	11%

Como vêdes, o imposto de exportação continúa a ser a principal fonte de renda do Estado. Apesar de ser um tributo anti-economico, terá a producção mineira de supportal-o ainda por largo tempo, até que se venha a operar uma distribuição mais equitativa dos impostos pelos contribuintes. Não é tarefa que possa assumir o meu governo no curto prazo que lhe resta. Não é exequivel reforma tão radical do systema tributario de um anno para outro. O imposto territorial correspondeu apenas em parte á espectativa dos seus reorganizadores e não julgo susceptivel de ser levada muito longe a exploração desse campo fiscal em um Estado onde existem tantos latifundios improductivos, não por inercia dos proprietarios, mas por falta de braços e de meios de transporte. Ao imposto de herança terá um dia o Estado de pedir novos recursos, talvez sob a forma de uma taxa progressiva, mas só o imposto sobre os rendimentos poderá vir a attenuar, sinão substituir a taxação da exportação.

O cotejo acima demonstra o effeito da fiscalização especialmente sobre a renda da transmissão inter-vivos. A evasão a este imposto tornára-se tão generalizada, que foi necessaria modificação na lei, adoptando-se a investigação e prova administrativa da fraude para imposição das multas. O resultado do esforço da administração nesse sentido resalta do augmento de 38% na renda desse tributo em um só anno. Na fiscalização do imposto de herança a administração se encontra desarmada ante os dispositivos do Codigo do Processo Civil que generaliza o processo do arrolamento reduzindo até supprimir, nas avaliações, a acção do representante da Fazenda. E' necessaria nesse sentido uma providencia vossa que salvaguarde os interesses do Estado».

EXPORTAÇÃO

«Continuam a figurar como principaes productos da exportação do Estado o café, o gado vaccum, os lacticinios e os tecidos de algodão. Entre os productos do reino mineral que apresentam maior valor na lista da exportação, occupa o 1.º logar o ouro, seguido pelo manganez, a cal e as aguas mineraes.

A lista que segue mostra a importancia de cada um dos principaes productos da exportação mineira em relação ao valor com que contribuem para a riqueza publica e a somma que rendem ao Thesouro do Estado.

Unidade	Quantidade	Valor	Imposto
Aves domesticas, k	5.629.561	16.888:683$	82:930$
Muares, um	13.145	1.314:500$	47:161$
Vaccuns, um	432.552	86.510:400$	2.955:117$
Carnes, k	8.789.023	16.699:143$	514:240$
Courcs salgados, k	734.367	895:927$	72:819$
Couros seccos	296.735	637:982$	56:092$
Sola, k	1.441.556	5.766:224$	177:880$
Leite, k	15.397.440	9.238:464$	141:645$
Manteiga, k	4.736.898	28.895:077$	1.090:423$
Queijos, k	5.986.370	22.275:775$	668 455$
Suinos, um	117.086	18.245:060$	918:027$
Productos suinos, k	4.698.093	9.884:887$	309:441$
Arroz, k	14.101.419	7.873:914$	214:236$
Café, saccas	3.474.060	508.602:447$	35.023:903$

Un dade	Quantidade	Valor	Imposio
Carvão, k.....	7.657.176	4.211:446$	459.429$
Cascas, k.....	6.781.537	1.356:307$	108:551$
Feijão, k.....	6.321.863	4.324:154$	81:680$
Lenha, m3.....	1.044.417	3.133.251$	313:325$
Madeiras, tons.....	30.983	9.535:700$	603:171$
Milho, k.....	24.930.998	7.828:333$	210:125$
Fumo, k.....	3.907.741	12.313:736$	880:160$
Tecidos de algodão, k.....	3.804.709	43.650:534$	882:155$
Aguas mineraes, c.....	161.131	5.800:716$	161:131$
Diamante, gr.....	3.444	1.205:400$	36:172$
Manganez, tons.....	179.049	16.114:410$	1.707:535$
Ouro, grs.....	3.742.758	24.713:431$	800:170$
Pedras córadas, gr.....	868.709	2.113:418$	80:350$
Prata, k	787	141:660$	3:536$
Cal, tons.....	39.512	5.926:797$	224:265$

Dos productos que se exportam, isentos de tributação, os principaes, pelo seu valor, são os seguintes:

Quantidade e valor official da exportação dos artigos não tributados:

Productos	Quantidades	Valor official
Ovos.....	1.131.263	4.262:526$000
Pelles.....	92.182	460:910$000
Banha.....	765.371	2.296:611$000
Conservas de porco.....	406.453	1.219:359$000
Batatas.....	2.743.230	2.743:230$000
Fructas.....	690.545	1.381:090$000
Mamona	924.988	924:988$000
Resinas	599.104	1.198:208$000
Oleos.....	66.006	198:018$000

O valor official da exportação tributada subiu em 1924 a 915.998:410$000 e o da exportação isenta de impostos a 22.471:182$000, perfazendo a somma de 938.469:592$000.

O café entrou nesse total com 3.474.060 saccas na importancia de 508.602:447$440, o que corresponde ao preço de 146$402 por sacca, custo esse inferior á média do anno.

O valor official adoptado na pauta de exportação para a cobrança do imposto varia de 60 a 75% do valor real. Calculando-se o preço do café durante o anno na média de 180$000 a sacca, e accrescentando-se 20% ao valor official dos outros artigos, verifica-se que o valor da exportação do Estado em 1924 attingiu no minimo a 1.130.000:000$000 correspondente a cerca da terça parte da exportação total do paiz para o exterior.

E' certo que pouco mais de 60% da nossa exportação se dirigiu para o extrangeiro, mas os restantes 40% absorvidos na Capital Federal e em outros Estados attenderam a um consumo que teria de abastecer-se pela importação do exterior, si não encontrasse o supprimento no paiz.

Accentúo este facto para mostrar o logar, nem sempre reconhecido, que cabe ao Estado de Minas Geraes na economia da Federação.

O valor da exportação dos principaes artigos comparado com o dos dous annos anteriores é o seguinte, em contos de réis:

Artigos	1924	1923	1922
Café.....	508.602:000$	339.429:000$	269.846:000$
Bovinos.....	86.510:000$	94.948:000$	53.954:000$
Tecidos de algodão.....	43.650:000$	51.154:000$	15.496:000$
Manteiga.....	28.895:000$	20.881:000$	10.974:000$
Ouro.....	24.713:000$	23.643:000$	16.637:000$
Queijos.....	22.275:000$	25.425:000$	23.535:000$
Suinos.....	18.245:000$	11.190:000$	8.013:000$
Aves domesticas.....	16.888:000$	14.299:000$	10.995:000$
Manganez.....	16.114:000$	17.574:070$	12.555:000$
Fumo.....	12.313:000$	6.519:000$	5.431:000$
Productos suinos.	9.884:000$	6.474:000$	7.868:000$
Madeiras.....	9.535:000$	6.789:000$	4.429:000$
Leite.....	9.238:000$	9.275:000$	7.212:000$
Arroz.....	7.873:000$	6.505:000$	5.880:000$
Milho.....	7.828:000$	10.247:000$	5.650:000$
Aguas mineraes.....	5.800:000$	7.550:000$	6.435:000$
Feijão.....	4.324:000$	9.430:000$	5.780:000$
Ovos.....	4.262:000$	3.409:000$	3.093:000$

Os bovinos exportados e os seus productos: carnes, lacticinios, couros, etc., produziram 174.238:000$000.

CAFÉ

A exportação geral cresceu egualmente em volume, porém em proporção menos sensivel. A exportação do café confrontada com a dos annos anteriores é a seguinte em saccas:

1922.....	2.759.588
1923.....	2.998.221
1925.....	3.474.060

O augmento origina-se de tres causas: o desenvolvimento das plantações no valle do Rio Doce, a partir de 1920; o anno agricola favoravel, e a reducção do consumo no Estado: effeito natural da alta do preço.

Este producto, que representa mais de metade do valor da exportação mineira, merece do governo especial attenção. Julgo conveniente a defesa do café contra as grandes oscillações de preço provenientes do abarrotamento annual do mercado exportador na occasião das safras, a alternar-se com a escassez do producto em mezes subsequentes. Mas neste assumpto é necessario não perder de vista que o preço é uma relação entre a offerta e a procura. O preço dos artigos industriaes ou de generos agricolas de plantio annual póde ser firmado pelo kartell ou pelo trust que consiga reunir todos os productores e fixar a producção no proporção do consumo. Com o café tal não succede.

O seu custo demasiadamente alto anima de um lado o desenvolvimento do plantio no paiz e no exterior, e por outro

lado reduz o consumo nacional e extrangeiro, comprometendo essa riqueza nacional, porque as leis economicas têm sancções ineluctaveis e para as suas infracções não ha indulto nem amnistia.

Vêde o exemplo da borracha. A sua alta no paiz estimulou as plantações asiaticas e arruinou a Amazonia. Quanto ao café, a concorrencia que pudemos temer está felizmente limitada á America Central, o que facilita as condições da sua defesa em bases economicas. E', porém, assumpto que não deve ser considerado unilateralmente, apenas sob o ponto de vista da producção. Espero poder dentro em pouco trazel-o á vossa apreciação».

DIVIDA FUNDADA

«A divida fundada interna soffreu no exercicio a reducção de 619:800$000 proveniente do resgate de 3.255 apolices ao portador do emprestimo. «Conversão Bahia e Minas» de 1894, de 5 % sorteados em Outubro passado. O passivo estadoal interno ficou dessa forma exonerado, no presente exercicio, de mais de 651:0000$000, incluidos os juros dos titulos resgatados.

Circulam actualmente os seguintes titulos da divida do Estado:

54.905 apolices nominativas de	1:000$000	54.905:000$000
1.146 apolices nominativas de	500$000	588:000$000
237 apolices nominativas de..	200$000	67:400$000
10.774 ao portador de.....	200$000	2.154:800$000
representando o total de.....		57.715:200$000

Esta somma exige para o pagamento semestral dos juros de 5 % sobre o seu total, em 1926, a importancia de 2.851:580$000.

A lei n. 688 de 5 de setembro de 1917 instituiu um fundo especial para custeio dos encargos das dividas consolidadas interna e externa, composto do producto da cobrança da divida activa, saldos dos exercicios financeiros, rendas eventuaes, producto da venda de proprios do Estado, etc., além das consignações orçamentarias votadas pelo Congresso.

Essa lei, que devia vigorar a partir de 1918, não poude desde logo começar a ser applicada, quanto ao resgate da divida interna, devido ás circumstancias prementes do Thesouro do Estado na occasião.

Actualmente, estando folgadas as condições financeiras, julgo conveniente ampliar o resgate da divida interna, triplicando pelo menos a importancia applicada a esse serviço nos dous exercicios anteriores. Os compromissos do Estado são muito reduzidos relativamente ás suas rendas, e os titulos mineiros gosam do maior credito e da maior cotação proporcional aos seus juros.

E', porém, de bôa pratica financeira accelerar o resgate da divida publica nos periodos de saldos orçamentarios, afim de manter integro o credito do Estado, como reserva segura, a que recorrer na occasião da necessidade».

DIVIDA EXTERNA

«A divida passiva externa expressa-se pela somma de 130.198.750 francos francezes. Em dezembro proximo serão realizados dous sorteios de titulos dos emprestimos de «Conversão» e do «Funding Loan», num total de 4.776 obrigações, sendo 1.419 do primeiro e 3.357 do segundo, ficando aquella somma reduzida a Frs. 128.655.000. O governo está já munido de somma disponivel, de moeda franceza, em quantidade quasi sufficiente para os encargos dos juros e amortização da divida externa no segundo semestre do corrente anno e em todo o exercicio de 1926.

Esse serviço continua a ser feito com a maior regularidade e promptidão.

A divida consolidada assim se resume:

Interna.....	57.715:200$000
Externa (franco a rs. 450.....	58.589:887$500
No total de.....	116.305:087$500

Os juros dessa divida não attingem a 6.000 contos, somma inferior a 5 % da receita do exercicio passado.

O Estado não tem divida fluctuante, a não ser a dos depositos, fianças e cauções, que é inevitavel na administração. As contas e encommendas são pagas á vista e as obras publicas logo em seguida á sua medição, o que traz ao Thesouro uma economia consideravel, sendo frequente verem-se preços apresentados ás concurrencias abertas pelo Estado inferiores em 20 % e mais aos que são pedidos pelo mesmo proponente a outros compradores».

DIVIDA FLUCTUANTE

«O estado da divida fluctuante no encerramento do exercicio financeiro é o seguinte:

Deposito na Caixa Economica.....	15.619:356$023
Cofre dos Orphãos.....	1.125:140$025
Bens de Ausentes.....	675:544$506
Providencia dos Servidores do Estado, inclusive emprestimos.....	468:852$240
Caixa Beneficente da Força Publica	105:105$081
Depositos diversos.....	3.600:398$462
Fianças e cauções (conta antiga).....	2.400:566$456
Cauções.....	566:903$554
Fianças.....	70:972$270

Na Caixa Economica entraram durante o exercicio 5.458:162$000 e sahiram 5.939:369$000, ficando a responsabilidade do Estado reduzida de 531:206$000.

No cofre dos Orphãos verificaram-se sahidas de..... 213:012$841 e nenhuma entrada.

E' uma conta que não mais se alimenta e vae se extinguindo rapidamente em virtude das disposições do Codigo Civil sobre a collocação dos bens dos orphãos.

Na conta de Bens de Ausentes verificaram-se entradas na importancia de 42:945$644 e sahidas na de 19:779$394;

A conta da Previdencia dos Servidores do Estado apresentava ao findar o exercicio de 1923 um saldo de..... 432:274$000, sujeito aos peculios a pagar e aos emprestimos do Estado. Ao encerrar-se de 1924 o saldo se apresenta majorado de 36:578$249, tendo sido paga vultuosa somma em peculios.

O debito do Estado para com a Caixa Beneficente Militar reduziu-se, no exercicio, de 314:999$172 a 105:105$081 em virtude de ter sido applicado parte dos depositos dessa instituição em titulos da divida publica, á requisição do seu Conselho Administractivo.

O titulo Fianças e Cauções antigas não representa encargos effectivos senão em pequena parte, estando sobre a restante extincta a responsabilidade do Estado. Esta conta está encerrada e vae se liquidando, á medida que se apresentam os interessados».

DIVIDA ACTIVA

«O saldo da divida activa, no fecho do exercicio de 1923 montava a 72.001:881$875. Durante o exercicio de 1924, houve a inscripção de 6.917:398$063 e deu-se a baixa de 2.686:346$509, passando para 1925 o saldo de ..... 76.232:033$429.

Os devedores principaes são as Camaras Municipaes, Prefeituras, empresas de aguas mineraes e cooperativas agricolas. O movimento verificada em 1924 provém na sua maior parte do inscripção de devedores de impostos de lançamento, na importancia de 6.497:474$827».

BALANÇO DO EXERCICIO

«O balanço geral da receita e despesa do exercicio financeiro de 1924 é o seguinte:

Receita

RENDAS DO ESTADO:		
Ordinaria.....	109.360:385$303	
Extraordinaria.....	11.169:850$546	120.530:235$849
DEPOSITOS:		
Emprestimos Economicos, Depositos diversos, Bens de Ausentes, Caixa Beneficente da Força Publica, Previdencia dos Servidores do Estado, sendo 118:724$930 de c/ de Emprestimos, Cauções e Fianças.....	—	10.553:127$986
OPERAÇÕES DE CREDITO:		
Camaras Municipaes..... ...	—	6.852:083$027
MOVIMENTO DE FUNDOS:		
Supprimento recebido do exercicio de 1925	—	3.661:838$764
		141.597:285$626

Despesa

DESPESAS DO ESTADO:		
Secretaria do Interior.....	28.707:933$512	
Secretaria das Finanças.....	21.069:252$407	
Secretaria da Agricultura.....	33.930:965$679	83.708:151$593
DEPOSITOS:		
Emprestimos Economicos, Depositos Diversos, Bens de Ausentes, Caixa Beneficente da Força Publica, Previdencia dos Servidores do Estado, Peculios, Emprestimos, Cauções, Fianças, Emprestimo do Cofre de Orphãos e Fianças e Cauções Antigas.....	—	10.989:134$669
OPERAÇÕES DE CREDITO:		
Camaras Municipaes.....	6.775:300$720	
Liquido de operações bancarias	31.996:277$637	38.771:578$357
EXERCICIO DE 1923:		
Supprimento ao exercicio de 1923.....	—	2.505:492$203
SALDO DO EXERCICIO:		
Em poder de exactores, municipalidades e responsaveis...	—	5.622:928$799
		141.597:285$626

Balanço economico

«Passo a expor-vos o balanço economico do Estado encerrado em 31 de maio ultimo:

Activo

PROPRIOS DO ESTADO:		
Valor dos predios, terras, estancias, etc.....	224.954:778$143	—
Valor dos moveis e utensilios..	7.267:410$045	232.222:188$188
DIVIDA ACTIVA:		
Saldo escripturado até o encerramento do exercicio.....	—	76.232:333$426
VALORES DO ESTADO:		
Saldo escripturado no Thesouro e suas estações.....	—	17.658:750$786
AMORTIZAÇÕES DA DIVIDA EXTERNA:		
Do Emprestimo «Conversão»...	3.328:776$000	—
Do Emprestimo das «Municipalidades».....	1.060:036$300	—
Do Emprestimo «Funding».....	4.229:820$000	8.618:632$300
TITULOS DA DIVIDA EXTERNA:		
Valor dos titulos adquiridos...	—	28.414:534$199
MUNICIPALIDADES:		
Emprestimo collocado até o encerramento do exercicio.....	—	18.896:036$516
BANCOS NO PAIZ E NO EXTRANGEIRO:		
Saldo depositado em Bancos...	—	63.452:030$927
EXACTORES:		
Em poder de Exactores.....	—	13.466:929$251
DIVERSOS RESPONSAVEIS:		
Em poder de diversos.....	—	6.322:120$767
		465.283:576$363
VALORES DE COMPENSAÇÃO:		
Garantias diversas.....	18.485:200$000	—
Valores caucionados.....	23.962:635$354	—
Emprestimos municipaes.....	20.328:852$832	—
ESTAMPILHAS:		
Existentes no Thesouro: 31.033:675$050 e nas Estações 5.787:970$115.....	36.821:645$165	96.598:333$351
		564.881:909$714

Passivo

DIVIDA EXTERNA:		
Emprestimo de 1910, 120.000.000 frs., destinados a conversão da divida fundada.....	71.280:000$000	—
Emprestimo de 1911, 50.000.000 de francos destinados ás municipalidades.....	29.736:460$800	—
Emprestimo «Fundig» — totalidade dos titulos emittidos nesta operação.....	15.104:880$000	116.121:340$000
DIVIDA INTERNA FUNDADA:		
Apolices em circulação.....	—	58.368:800$000
DIVIDA FLUCTUANTE:		
Emprestimos economicos.....	15.619:355$023	—
Emprestimo do Cofre de Orphãos.....	1.125:140$025	—
Bens de Ausentes.....	675:544$206	—
Previdencia dos Servidores do Estado de Minas.....	468:852$249	—
Caixa Beneficente da Força Publica	105:105$081	—
Depositos diversos.....	3.600:398$162	—

Fianças e cauções antigas.....	2.400:566$456	—
Fianças.....	70:972$270	—
Cauções.....	556:903$545	24.622:837$617
DIVIDA CONVERTIDA:		
Saldo de responsabilidade do Estado na convesão do emprestimo.....	—	2.376:000$000
BANCOS:		
Saldo credor de Bancos.....	—	4 280:000$300
EMPRESTIMOS MUNICIPAES:		
Amortizações feitas pelas Camaras Municipaes.....	—	903:292$184
EXERCICIO DE 1925:		
Liquido das provisões deste exercicio.....	—	3.661:838$764
PATRIMONIO DO ESTADO:		
Valor desta conta em 1923....	217.853:273$039	—
Avanço patrimonial em 1924...	37.096:194$759	254.949:467$798
		465.283:576$363
VALORES DE COMPENSAÇAO:		
Valores em garnntia.....	18.484:200$000	—
Valores de terceiros.	23.962:635$354	—
Emprestimos municipaes contractados.....	20.328:852$832	—
Estampilhas a emittir.....	36.821:645$165	99.598:333$351
		564.881:909$714

Na apreciação desses numeros é necessario considerar, para ter a explicação das divergencias com cifras atraz citadas, que se trata de um balanço encerrado a 30 de maio.

Analysando-se esse quadro, verifica-se que assim como a situação financeira, as condições economicas do Estado são lisonjeiras. Grande parte dos valores constitutivos do patrimonio do Estado se acham representados no activo por importancias inferiores avo seus valores reaes, ao passo que no passivo se dá o contrario, isto é, ha encargos avaliados acima do real, como os do calculo da divida externa em moeda nacional. Basta considerar que no activo dos proprios do Estado se acham registrados por 224.954:778$143, avaliação do tombamento primitivo podendo o seu valor actual ser calculado pelo menos em 400 mil contos.

DISPONIBILIDADES DO ESTADO

«Os recursos disponiveis do Estado, apurados em 4 do corrente mez, montam ao seguinte:

EM DINHEIRO:		
Em Bancos da Capital.....	29.831:196$000	
Em Bancos no Rio de Janeiro.	25.313:981$000	
Em cofre.....	1.196:180$000	56.341:357$000
Em francos francezes no Rio e em Paris 10.193.270,00 a 400 rs.....	—	4.079:092$000
EM TITULOS:		
12.856 apolices federaes de.... 1:000$000 pela cotação de 740$000.....	9.513:440$000	
2 de 500$000.....	740$000	
10 de 200$000.....	1:480$000	9.515:660$000
		69.936:109$000

Nesta redacção não estão incluidas as disponibilidades a longo prazo».

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

«A Bolsa de fundos publicos, creada pela lei n. 636 de 29 de setembro de 1914, regulamentada no dec. n. 4.375 de 2 de maio de 1915 e até hoje não installada, já é uma necessidade desta Capital em vista do desenvolvimento do Estado e do vulto dos negocios. Tomei as disposições necessarias para a installação da Bolsa, o que ainda não poude ser feito por falta de local apropriado no centro commercial. Espero, porém, poder remover essa difficuldade dentro de breve prazo».

VENCIMENTOS DO FUNCCIONALISMO

«No fim do mez corrente cessa a vigencia da lei n. 876 de 23 de janeiro do corrente anno, que auctorizou o governo a conceder ao funccionalismo do Estado uma bonificação extraordinaria sobre os seus vencimentos. Persistindo ainda as circumstancias que motivaram essa lei, julgo que deveis prorogal-a».

EMPRESTIMOS MUNICIPAES

«E' a seguinte a conta corrente das Camaras Municipaes, pelos serviços dos seus emprestimos, no exercicio de 1924:

RECEITA:	
Saldo da conta de 1923.....	51:269$184
Arrecadação de impostos municipaes pelo Estado.....	6.598:896$049
Differença de cambio.....	210:751$898
Juros abonados.....	42:435$080
Saldo a favor do Estado.....	3.433:939$161
Total.....	10.337:291$372
DESPESA:	
Saldo da conta corrente em 1923.....	3.282:428$522
Porcentagem aos arrecadadores.....	197:371$383
Fornecimento de cadernos de conhecimentos.....	1:164$500
Restituições ás Municipalidades.....	5.303:842$443
Liquidação dos balancetes.....	4:599$816
OBRIGAÇÕES SEMESTRAES:	
Juros.....	1.125:320$009
Amortização.....	137:133$388
Meio por cento.....	5:868$281
Saldo a favor das Camaras.....	279:562$130
Total.....	10.337:291$372

Na sua quasi totalidade as Camaras Municipaes têm satisfeito com pontualidade os compromissos para com o Estado.

Attendendo aos beneficios patentes que resultaram, para a prosperidade dos municipios e para a economia do Estado, dos emprestimos anteriormente concedidos, votastes o anno passado nova autorização para alargar-lhes esse favor, destinando a esse fim 9.000 contos dos saldos orçamentarios».

Previdencia dos Servidores do Estado

«Completou-se um anno de funccionamento da Previdencia dos Servidores do Estado, com resultados francamente lisongeiros. A antiga Caixa Beneficente dos Funccionarios, fundada em bases empyricas, desde logo se mostrou incapaz de preencher os seus fins. O governo teve de acudir-lhe com auxilos crescentes que tendiam a transferir os onus da instituição para o Thesouro. Entrou a avolumar-se o debito da associação, que caminhava para a liquidação, si o Estado não lhe assumisse quasi integralmente os encargos, o que é vedado pela Constituição. A reforma do anno passado veio reanimar a benemerita instituição, fundando-a em bases scientificas e dividindo entre o Estado e o funccionario o onus da constituição dos peculios, até que o respectivo fundo attinja 500 contos de réis, o que se póde prever em prazo não longo. No novo regimen, e tendo recebido ainda a anno passado a quota da arrecadação da divida activa orçamentaria, a Previdencia dos Servidores poude pagar os peculios em atrazo, na importancia de 567:266$000, tendo-se verificado de 1 de julho de 1924, á mesma data do corrente anno, 64 obitos. O numero total de socios actuaes é de 2.014, muitos dos quaes inscriptos depois da reorganização.

A sociedade opera regularmente em emprestimos a longo prazo aos seus associados; realiza, mediante modica commissão, adeantamentos de vencimentos aos funccionarios que necessitem de pequenas sommas no correr do mez e já installou a sua secção predial com os recursos que lhe proporciona, auctorizando o governo a emprestar-lhes 3.000 contos dos depositos da Caixa Economica a juro apenas suficiente para indemnizar o Estado do que paga pelos mesmos depositos».

Caixa Economica

«A Caixa Economica do Estado, organizada em moldes improprios e com a escripturação atrazada, exigia uma reorganização que foi iniciada no anno passado. Remodelada em bases racionaes, com adaptação dos processos bancarios acha-se o serviço em execução adeantada, devendo estar terminado no primeiro trimestre do anno proximo. Não é possivel maior presteza em um serviço que não deve ser atropelado e consta da verificação e acerto de contas de cerca de 50.000 correntistas, transcripção em livros novos, contagem dos juros atrazados e substituição das cadernetas pelas de novo modelo».

Banco de Credito Real

«Este estabelecimento, do qual o Estado possue cerca de tres quartos das acções, continúa a prestar á lavoura, á industria e ao commercio os serviços a que se propoz pela sua creação. O seu capital, que se havia integralmente consumido em prejuizos verificados nas suas operações, na occasião em que o Estado adquiriu, com a maioria das acções, o contrôle do estabelecimento, acha-se hoje completamente restaurado e o Banco em franca prosperidade. Tal resultado foi conseguido com sacrificios do Estado, que emprestou ao Banco 10.000 contos, cujos juros, de 5%, ficaram retidos sem juros por 10 annos, devendo começar a ser feita agora a restituição, em prazo longo. Não tendo mais o Banco necessidade desse auxilio, rescindiu os respectivos contractos com o Estado, com o qual convencionou a restituição do emprestimo e juros retidos, no montante de cerca de 14.500 contos, em prestações annuaes de 1.000 contos de réis e mais os juros da divida existente. Desligado dos anteriores contractos, o Banco adquire mais liberdade de acção. Os accionistas, em assembléa geral de 23 do mez passado, tomaram conhecimento da rescisão e approvaram-na, votaram as alterações necessarias nos estatutos e dirigiram por unanimidade uma moção de agradecimentos ao governo do Estado pelo amparo que este tem prestado ao estabelecimento, collocando-o na situação lisongeira em que se acha.

Na assembléa geral anterior havia sido eleito director-gerente o dr. Christiano Machado, em substituição ao sr. Aprigio de Oliveira que renunciára o seu logar na Directoria.

Na ultima assembléa, tendo ficado supprimido, pela rescisão dos contractos mencionados, o cargo de director-presidente, de nomeação do governo, os accionistas julgaram conveniente restaural-o, sendo eleito o dr. Americo Luz, que vem de longa data prestando valiosos serviços ao estabelecimento.»

A Mensagem de Minas

A mensagem que o sr. dr. Fernando Mello Vianna, Presidente de Minas Geraes, dirigiu ao Congresso estadoal e que publicamos hontem na integra, encerra dados e suggestões que confirmam a impressão que o Estado e o paiz inteiro vão tendo da actual administração mineira.

O sr. dr. Fernando Mello Vianna succedeu ao saudoso dr. Raul Soares, num momento inesperado, e tendo de arcar com as responsabilidades da constituição de um Governo brilhante e com a estréa de uma gestão de curto prazo se houve com tal habilidade, com tão justas iniciativas e tão opportunas realizações que, em pouco tempo, se destacou e se impoz perante, não só a opinião de Minas como á do paiz inteiro.

O Governo de Minas tem mantido nos ultimos tempos uma continuidade administrativa que é uma das causas de seu exito. Os srs. Arthur Bernardes, Raul Soares e Mello Vianna, em occasiões e condições tão diversas, mantêm os mesmos ideaes e os mesmos pontos de vista, e assim os negocios publicos se vêm desdobrando em resultados crescentes.

O sr. Fernando Mello Vianna, com a collaboração do sr. Mario Brant, sustentou e desenvolveu a sabia politica de não se deixar seduzir pelos saldos de arrecadação proveniente da alta ficticia dos preços e da baixa do cambio.

Temos mostrado de que o mal do Brasil tem sido a palitica bohemia, que não permitte a continuidade da acção governamental.

Na administração moderna de Minas, não influiu essa politica bohemia. A' proporcão que as receitas subiam, o Estado augmentava e desdobrava os seus serviços, mas não na relação desse augmento, cuja porcentagem pode de um momento para outro variar.

Assim Minas sustenta a politica de saldos. Si acaso as condições economicas e financeiras mudarem, o Estado não será perturbado, pois as suas despesas de caracter permanente não excederão á receita, mesmo que esta fique a 40 % abaixo da actual.

Essa prudente orientação produziu os grandes saldos que solicitam vastos e variados emprehendimentos.

O sr. Mello Vianna, justamente por não se deixar seduzir pela elevação da receita e não complicar e avolumar os gastos de ordem permanente, ficou com as grandes dispo-

nibilidades que permittem as realizações que o vão popularizando.

O sr. Mello Vianna é um realizador arrojado, é um estadista de acção prompta e efficaz. Em menos de um anno de administração já effectuou grandes cousas: atacou o problema siderurgico, continuou as obras federaes suspensas, perdoou a divida de Ouro Preto, garantiu o montepio aos funccionarios, regularizou a situação do trafego das estradas de ferro, construiu pontes, estradas, edificios, escolas, reformou para melhor a instrucção publica, dando-lhe outro espirito e fundando estabelecimentos novos, cuidou da hygiene geral, da prophylaxia, attendeu a interesses de diversas zonas, impulsionou a navegação fluvial e vae despertar a riqueza do S. Francisco, intensificou o fomento agricola, pastoril e industrial, os melhoramentos urbanos, a instrucção secundaria, superior e technica, a defesa sanitaria, organizou e fez tanto que é impossivel condensar a resenha de tudo em poucas linhas.

E' um estadista activo e emprehendedor que tem sabido, por seu liberalismo, sua capacidade de trabalho, seu enthusiasmo civico e constructor, satisfazer ao mesmo tempo as diversas necessidades dos serviços publicos e da civilisação mineira e brasileira. O progresso de todas as rendas e de todo o trabalho de Minas resulta, em grande parte, desse esforço benemerito

Mas, no meio dessa actividade administrativa, o sr. Mello Vianna não esqueceu da defesa da ordem ameaçada, e despertando e organizando o patriotismo dos mineiros, na defesa da ordem, das instituições e do seu eminente conterraneo que na presidencia da Republica tem sido victima de injustiças que só o honram e valorizam, prestou á Republica e ao Brasil grandes e bons serviços.

Teremos de enumerar o que tem feito o sr. Mello Vianna:—S. ex. revelou-se um estadista de largo discortino, comprehendendo a politica de construcção economica e social que o Brasil precisa. O programma que traçou nos seus proprios actos e nas proprias palavras com que os vai esclarecendo e explicando, o consagrou no seu Estado, e no paiz.

Entretanto, todo esse esforço não seria possivel ter continuidade si o sr. dr. Mello Vianna não tivesse tambem a alta comprehensão das necessidades financeiras. A sua orientação nesse particular é a melhor garantia de sua actividade constructora.

Nada de disperdicios ou de obras sumptuarias:—o orçamento ordinario mantido dentro de condições relativamente modestas, apesar da expansão e creação de serviços e o augmento das arrecadações convertido em saldos que permittem applicações reproductivas.

O Brasil tem prosperado apesar da desorganização das suas finanças e dos onus que essa desorganização acarreta.

A administração estadual de Minas é hoje uma excepção e um exemplo, pois a sua orientação financeira só facilita e encaminha o progresso economico, que vae assim tomando grande incremento. São os resultados da applicação rigorosa dos principios da economia politica e da sciencia das finanças.

Por isso, o sr. dr. Mello Vianna póde declarar na sua mensagem com toda a verdade e franqueza que «a situação financeira é a mais lisonjeira que se pode desejar». Não ha titulo mais honroso para um administrador, pois só uma situação financeira prospera garante outras actividades administrativas de effeitos duraveis.

O exercicio de 1924 encerrou-se com um grande saldo em dinheiro. Reunido ao saldo de 1923, constitue, como diz a mensagem, «forte reserva que permitte ao Estado a execução de obras publicas e outros emprehendimentos de utilidade»

O progresso do Estado e a repercussão das medidas governamentaes, quanto a boa arrecadação e a alta dos preços fizeram com que a renda ordinaria arrecadada fosse de 109.760:885$303 contra a orçada de réis..... 63.240:880$000.

A renda extraordinaria orçada foi de réis ..... 5.160:260$000, mas a arrecadação subiu a 11.169:859$546, sendo, portanto, o total das arrecadações de..... .... 120.530:235$849, ou mais 52.128:055$849 do que o total orçado!

Com todas as obras e emprehendimentos realizados, a despesa elevou-se a 83.708:151$198 contra a auctorizada no orçamento de 68.309:404$330, tendo sido de réis..... 15.398:747$262 o total dos creditos addicionaes. Disso resultou que o Thesouro de Minas tem depositado nos bancos 56 mil contos em dinheiro e que junto com o que já depositou na Europa para pagamento de serviços com grande antecedencia e outros recursos perfaz o total de..... 69.936:109$000 de disponibilidade!

Sendo assim, as dividas fundadas vão desapparecendo. A interna é de 57.715:200$000 e a externa de ..... 58.589:887$500, calculando o franco a $450, fazendo um total geral de 116.305:087$500.

A proposito, escreve o sr. Mello Vianna:

«Os juros dessa divida não attingem a 6.000 contos, somma inferior a 5% da receita do exercicio passado.

O Estado não tem divida fluctuante, a não ser a dos depositos, fianças e cauções, que é inevitavel na administração.

As contas e encommendas são pagas á vista e as obras publicas logo em seguida á sua medição, o que traz ao Thesouro uma economia consideravel, sendo frequente verem-se preços apresentadas ás concorrencias abertas pelo Estado inferiores em 20 % e mais aos que são pedidos pelo mesmo proponente a outros compradores».

Isso constitue uma bella prova da capacidade administrativa dos brasileiros, é exemplo para todas as outras administrações e uma garantia e motivo de orgulho para os mineiros.

(Do *Jornal do Commercio* de 18 de julho de 1926).

Valor global da exportação mineira, de 1897 a 1924

Anno	Importancia	Anno	Importancia
1897	180.517:244$	1911	192.968:352$
1898	153.300:499$	1912	232.057:575$
1899	179.610:396$	1913	222.131:090$
1900	151.386:925$	1914	164.756:478$
1901	159.834:276$	1915	221.099:354$
1902	144.223:202$	1916	297·705·275$
1903	143.877:701$	1917	356.344:522$
1904	158.130:477$	1918	374.861:146$
1905	144.493:252$	1919	492.387:305$
1906	132.115:563$	1920	455.052:203$
1907	151.021:818$	1921	528.902:303$
1908	136.234:176$	1922	536.461:000$
1909	156.638:029$	1923	748.462:000$
1910	155.248:813$	1924	1.130.000:000$

Valor official da exportação dos productos da pecuaria, de 1915 a 1924

Designação	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924
Gado.....	39.200:000$	82.800:000$	100.000:000$	105.400:000$	112.300:000$	88.200:000$	75.400:000$	53.954:000$	94.948:000$	86.510:000$
Queijos	11.300:000$	11.800:000$	—	12.700:000$	16.800:000$	19.600:000$	22.600:000$	23.535:000$	25.425:000$	22.275:000$
Manteiga	8.500:000$	12.500:000$	14.900:000$	16.700:000$	19.200:000$	24.800:000$	16.000:000$	10.974:000$	20.881:000$	28.895:000$
Leite.....	4.700:000$	4.700:000$	—	4.700:000$	3.100:000$	6.800:000$	8.100:000$	7.212:000$	9.275:000$	9.238:000$
Aves...	4.800:000$	4.300:000$	4.700:000$	6.000:000$	7.900:000$	8.200:000$	9.000:000$	10.995:000$	14.299:000$	16.888:000$
Toucinho.....	1.800:000$	2.000:000$	3.800:000$	6.300:000$	5.200:000$	2.800:000$	4.200:000$	7.868:000$	6.474:000$	—
Sola.....	1.300:000$	1.600:000$	2.200:000$	3.000:000$	3.200:000$	3.500:000$	3.400:000$	3.267:000$	4.625:000$	5.766:000$
Carnes.....	1.100:000$	—	11.300:000$	16.800:000$	19.400:000$	20.000:000$	15.600:000$	9.109:000$	8.545:000$	16.699:000$
Ovos.....	900:000$	820:000$	1.000:000$	1.200:000$	1.800:000$	2.200:000$	2.700:000$	3.093:000$	3.409:000$	4.262:000$
Couros.....	800:000$	2.700:000$	4.700:0000	2.600:000$	3.800:000$	2.000:000$	2.000:000$	2.351:000$	2.824:000$	1.533:000$
Diversos.....	700:000$	370:000$	400:000$	540:000$	2.000:000$	800:000$	1.900:000$	—	—	—
Sebo.....	—	1.100:000$	1.700:000$	2.600:000$	3.600:000$	2.500:000$	—	—	—	—
Banha.....	—	480:000$	3.300:000$	4.900:000$	1.700:000$	—	—	—	—	2.296:000$
Linguas seccas	—	—	—	—	1.000:000$	870:000$	—	—	—	

Valor official da exportação dos productos agricolas, de 1915 a 1924

Designação	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924
Café.....	105.800:000$	90.100:000$	100.000:000$	76.000:000$	180.000:000$	166.200:000$	240.800:000$	269.846:000$	339.429:000$	508.602:000$
Milho.....	1.600:000$	2.500:000$	4.800:000$	3.300:000$	5.100:000$	6.200:000$	7.100:000$	5.650:000$	10.247:000$	7.828:000$
Arroz.....	4.200:000$	5.500:000$	3.700:000$	5.600:000$	7.300:000$	7.300:000$	3.400:000$	5.880:000$	6.505:000$	7.873:000$
Feijão.....	3.200:000$	3.600:000$	6.200:000$	12.000:000$	7.300:000$	4.600:000$	3.600.000$	5.780:000$	9.430:000$	4.324:000$
Batatas.....	1.300:000$	1.100:000$	1.300:000$	1.600:000$	1.500:000$	1.700:000$	1.900:000$	4.895:000$	5.321:000$	2.743:000$
Madeiras.....	800:000$	1.900:000$	1.500·000$	2.700:000$	3.200:000$	5.700:000$	6.000:$000	4.429:000$	6.789:000$	9.535:000$
Cascas.....	400:000$	500:000$	400:000$	200:000$	600:000$	590:000$	1.100:000$	1.633:000$	1.158:000$	1.356:000$
Carvão vegetal	—	—	—	—	—	1.500:000$	2.900:000$	4.072:000$	10.111:000$	4.211:000$
Fructas.....	—	—	300:000$	—	—	—	—	2.713:000$	1.877:000$	1.381:000$
Algodão.....	—	—	—	400:000$	—	580:000$	—	2.303:000$	6.003:000$	—
Lenha.....	—	—	300:000$	380:000$	—	—	—	—	—	3.133:000$
Mamona.....	—	—	—	370:000$	—	—	—	—	—	924:000$
Borracha.....	—	—	700:000$	200:000$	—	—	—	—	—	—
Diversos.....	900:000$	1.500:000$	900:000$	2.300:000$	1.700:000$	880:000$	2.100:000$	—	—	—

Valor official da exportação dos productos manufacturados, de 1915 a 1924

Designação	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924
Tecidos	4.100:000$	7.500:000$	9.900$000$	10.700:000$	11.900:000$	13.500:000$	12.600:000$	15.496:000$	51.154:000$	43.650:000$
Fumos	5.200:000$	6.000:000$	5.700:000$	2.600:000$	9.400:000$	8.800:000$	6.600:000$	5.431:000$	6.519:000$	12.313:000$
Assucar	130:000$	600:000$	2.500:000$	5.600:000$	4.300:000$	13.700:000$	5.500:000$	—	—	—
Farinhas	—	65:000$	1.000:000$	3.600:000$	400:000$	330:000$	150:000$	—	—	—
Polvilhos	—	240:000$	1.900:000$	2.800:000$	1.100:000$	800:000$	530:000$	—	—	—
Artefactos	300:0000	570:000$	900:000$	1.300:000$	1.300:000$	1.500:000$	860:000$	—	—	—
Aguardente	96:000$	160:000$	260:000$	1.100.000$	1.000:000$	690:000$	390:000$	—	—	—
Rapaduras	170:000$	210:000$	240:000$	420:000$	290:000$	860:000$	710:000$	—	—	—
Moveis	120:000$	140:000$	230:000$	270:000$	350:000$	380:000$	950:000$	—	—	—
Garrafas vasias	—	100:000$	220:000$	230:000$	320:000$	360:000$	650:000$	—	—	—
Bebidas alcoolicas	160:000$	190:000$	180:000$	190:000$	320:000$	310:000$	290:000$	—	—	—
Saccos novos	—	76:000$	90:000$	120:000$	—	—	—	—	—	—
Carbureto	—	—	—	—	—	740:000$	—	—	—	—
Cerveja	—	47:000$	70:000$	—	170:000$	290:000$	1.300:000$	—	—	—
Algodão em fios	—	120:000$	250:000$	—	—	230:000$	170:000$	2.303:000$	6.003:000$	—
Tijolos	34:000$	35:000$	—	—	—	200:000$	360:000$	—	—	—
Massas alimenticias	42:000$	51:000$	—	—	—	140:000$	120:000$	—	—	—
Telhas	35:000$	43:000$	—	—	—	130:000$	230:000$	—	—	—
Manilhas	—	—	—	—	—	—	550:000$	—	—	—
Sellins	90:000$	63:000$	70:000$	—	—	—	210:000$	—	—	—
Doces	48:000$	56:000$	—	—	170:000$	—	170:000$	—	—	—
Biscoutos	—	—	—	—	—	—	160:000$	—	—	—
Residuos de fabrica	—	—	80:000$	—	—	—	—	—	—	—
Cigarros	34 000$	61:000$	—	—	—	—	150:000$	—	—	—
Diversos	485.000$	380:000$	950:000$	1.600:000$	6.100:000$	1.600:000$	1.900:000$	—	—	—
Enxadas, foices, etc.	88:000$	58:000$	70:000$	—	—	—	—	—	—	—
Azeites diversos	—	—	150:000$	—	—	—	—	—	—	198:000$
Ladrilhos	—	—	150:000$	—	—	—	—	—	—	—
Ferro em obras	—	—	—	—	—	—	800:000$	6.651:000$	4.227:000$	—
Saccos de couro	—	—	—	—	—	—	200:000$	—	—	—

Finanças de Minas

A politica que vem sendo seguida em Minas é a que melhor condiz com a nossa instabilidade de povo novo, de producção variavel e oscillante de impostos indirectos que reflectem todas as fluctuações dos preços e da moeda.

Os saldos accumulados em Minas permittem a realização de grandes obras e emprehendimentos e ao mesmo tempo não ameaçam o Estado de uma crise no caso de um retrahimento de renda.

O sr. dr. Fernando Mello Vianna comprehende as necessidades da nossa economia, mas sabe que não é possivel realizar grandes reformas financeiras num periodo anormal como o que atravessamos.

Os impostos de exportação são anti-economicos e susceptiveis de receber e provocar perturbações inesperadas; mas são de facil arrecadação e já pertencem á nova organização. No periodo do mandato do sr. Mello Vianna seria impossivel levantar e resolver a questão da reforma do regimen tributario.

Além disso, os grandes saldos num periodo como o actual não aconselham desaggravação de taxas, porque, como muito bem diz a mensagem, em épocas anormaes a experiencia indica a não modificação dos impostos.

Sendo assim, a politica seguida é a melhor e a mais compativel com as condições do paiz e do Estado; não aggrava a situação, faculta grandes e excellentes iniciativas e os saldos contribuem assim para augmentar o patrimonio e o apparelhamento do Estado.

As obras de vulto, que em geral são effectuadas com os recursos de emprestimos longos, que vão onerar varias gerações, vão sendo levadas avante agora, em Minas, suavemente, com o excesso da arrecadação. Apesar de todas as iniciativas que engrandecem a administração do sr. Mello Vianna, apesar das obras importantes realizadas, o Thesouro estadual dispõe, livre de quaesquer compromissos, de mais de 60 mil contos!

O sr. Mello Vianna, com a perfeita comprehensão das necessidades, aconselha na sua mensagem aos legisladores mineiros que não se deixem «enlevar pela situação excepcionalmente folgada das finanças do Estado para votar alargamento nas despesas permanentes da administração».

S. excia. mostra que convém toda a prudencia contra o optimismo exaggerado e declara que só se devem auctorizar novos gastos de effeito reproductivo.

Na prosperidade financeira ha grande parte devida «ao desenvolvimento da riqueza publica, ao incremento da producção, á actividade do trabalho mineiro e á valorização real dos principaes productos de exportação». Mas outra grande parte provém tambem da «desvalorização do dinheiro nacional, effeito da inflação monetaria, á qual o Governo da União poz patrioticamente um limite» que o sr. Mello Vianna tem confiança que não seja transposto.

A proposito, escreve a mensagem, dando a verdadeira interpretação scientifica dos factos:

«Essa desvalorização, alteando os preços de todos os productos em papel-moeda, elevou automaticamente a receita dos impostos de exportação, cujas taxas são «ad-valorem». Não podemos, porém, prever nem desejar que tal situação se prolongue, porque a alta dos preços, isto é, o encarecimento da subsistencia, representa sacrificios e privações da grande maioria da população, daquelles que têm rendimentos fixos, do funccionalismo, dos pequenos empregados, das classes trabalhadoras. A moeda do paiz entrou em convalescença e ha de restaurar-se não ao seu poder acquisitivo anterior, mas a um valor que represente o nivel approximado da acommodação da economia nacional. E como esse nivel está longe de corresponder aos preços actuaes, estes hão de baixar, ha de baratear a subsistencia, a receita do Estado ha de cahir, não em valor-ouro, mas em quantidade de moeda-papel. O projecto de despesa que vos proporei está calculado de modo que, si vier a verificar-se uma baixa até 40 % na receita do Estado, a administração não se encontre a braços com desiquilibrio no orçamento e se ache apparelhada para fazer face ás despesas do Estado, sem recurso ao credito».

O sr. dr. Mello Vianna diz que é tambem um optimista. Tem fé nos destinos do Estado e do paiz. Pensa, entretanto, e com razão, que «o optimismo de homem publico ha de ser temperado pela prudencia, que não deve dar um passo para diante sem estar bem seguro da solidez do terreno e prevenido contra o risco de retrocesso. Não é licito sacar sobre o incerto, e saques sobre o futuro só os comprehendo, lançando seus encargos sobre as gerações que venham auferir-lhes os beneficios. Considero dever primordial e insophismavel do administrador manter a despesa normal dentro dos recursos da receita normal, isto é, equilibrio do orçamento. Insisto neste ponto para prevenir a objecção que poderia ser levantada contra o Governo, de manter sem alargal-os os quadros actuaes da administração e de evitar a ampliação dos serviços permanentes, num periodo de consideraveis *superavits* da receita do Estado. Limito-me a propor desenvolvimento sensivel apenas nos serviços permanentes da instrucção publica e de hygiene e como não é prudente reduzir impostos em periodos anormaes, os saldos da receita serão applicados em obras publicas de utilidade geral e no apparelhamento economico do Estado».

E' uma politica magnifica e solida, que a experiencia já confirmou.

Nos paizes novos, de futuro em formação, com as correntes commerciaes oscillantes, os centros de producção variaveis, os preços dependentes de fluctuações monetarias e cambiaes, com toda a economia subordinada a safras de poucos artigos, e todos os impostos sujeitos a essas safras, a politica financeira adopada em Minas é a mais apropriada, a mais previdente, a menos susceptivel de sorpresas, a unica que constitue um seguro contra as crises que já perturbaram e arruinaram tantos paizes e que tanto empobreceram a opulenta Amazonia.

(Do *Jornal do Commercio*, de 19 de julho de 1925).

O progresso do Estado de Minas durante um decennio — 1914 a 1925

1914:	
Receita arrecadada	27.000:000$000
Deficit.....	6.000.000$000
1924:	
Receita arrecadada.....	120.000:000$000
Saldo.....	36.800:000$000

Café exportado: em 1914, 2.119.000 saccas; e, 1924, 3.474.000.

Milho exportado: em 1914, 2.642.000 kilos; em 1924, 25.000.000.

Tecidos exportados: em 1914; 21.338 kilos; em 1924, 3.804.000.

Gado vaccum exportado: em 1914, 58.508 cabeças; em 1924, 432.552.

Manteiga exportada: em 1914, 205.000 kilos; em 1924, 4.736.000.

Exportação do Estado em 1924, réis 1.500.000:000$.

Producção do Estado em 1924, réis 4.500.000:000$.

Situação financeira dos Estados da União, população e superficie. — Anno de 1914

ESTADOS	Superficie em kil.²	População	Receita	Despesa	DIVIDA		
					Externa	Fluctuante	Interna
S. Paulo	290.876	3.000.000	76.007:98[illegible]$367	109.738:246$256	20.832$406	29.238:000$000	39.049:500$000
Minas Geraes	517.855	4.700.000	31.487:395$733	33.477:115$695	6:800$000	12.673:768$478	53.641:200$000
Rio Grande do Sul	236.553	1.650.000	19.461:720$644	18.983:267$314	—	—	8.970:743$377
Bahia	426.427	2.316.000	14.726:752$083	18.042:507$907	3:875$228	10.190:962$105	17.555:000$000
Pará	1.149.712	660.000	14.480:716$176	15.100:150$976	2:040$506	6.961:437$908	—
Pernambuco	128.395	1.500.000	13.763:489$760	14.524:915$150	2:368$053	171:708$700	22.894:750$000
Rio de Janeiro	68.932	1.200.000	12.093:861$321	16.568:540$749	3.000.000	722:403$123	25.370:000$000
Amazonas	1.894.724	400.000	11.855:431$686	22.675:183$710	2.955.100	13.364:591$221	13.509:000$000
Paraná	251.940	550.000	6.432:055$735	8.561:479$380	3.000.000	—	907:747$298
Ceará	104.250	1.000.000	4.251:225$000	3.897:918$000	600.000	90:842$949	—
Espirito Santo	44.839	400.000	4.424:519$219	4.287:189$011	1.158.714	1.192:299$307	6.809:200$000
Matto Grosso	1.378.783	250.000	4.063:683$454	4.287:961$045	—	1.619:195$192	783:600$000
Alagoas	58.491	800.000	2.674:779$000	2.672:192$000	500.000	34:593$496	600:200$000
Parahyba	74.731	600.000	2.648:522$009	3.180:000$000	—	165:921$000	281:100$000
S. Catharina	43.535	500.000	2.457:313$087	2.360:877$804	230.001	124:037$841	1.596:300$00
Maranhão	459.884	600.000	2.245.124$000	2.394:457$000	800.000	440:447$837	2.646:200$900
Sergipe	39.090	500.000	2.186:009$837	2.137:881$501	—	26:832$888	1.238:400$000
Piauhy	301.797	425.000	1.476:037$429	2.007:279$650	—	125:394$440	911:121$442
Rio Grande do Norte	57.485	400.000	1.352:589$051	1.333:364$176	350.000	2:181$718	160:318$700
Goyaz	747.311	295.000	619:127$034	946:432$404	—	193:7[illegible]3$000	440:000$000

A legislação orçamentaria de Minas Geraes

COMO A JULGA UM MEMBRO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS DO SENADO FEDERAL

Em seu ultimo livro «Cifras e Notas», o senador João Lyra, que na commissão de Finanças do Senado Federal tem firmado sua auctoridade, não só em assumptos economicos e financeiros, como, e especialmente, em legislação orçamentaria, ha o seguinte, a respeito de Minas Geraes e á orientação de seus legisladores:

«As leis orçamentarias mineiras não são das mais prodigas em auctorizações ao Poder Executivo, porquanto, si inserem muitas concernentes a supplementações das verbas que abrangem, limitam, todavia, as que se referem a operações de credito, só as permittindo «para cobrir o *deficit* que se verificar no caso de não ser a receita arrecadada sufficiente para a despesa ordinaria e liquidaveis dentro do exercicio, não podendo exceder á terça parte da receita orçada.

A contabilidade publica do Estado é das mais perfeitas que existem no paiz e o governo se mostra interessado em melhoral-a incessantemente.

Ainda no exercicio de 1924 começou a vigorar o empenho prévio da despesa, sendo assim banida a irregularidade de serem pagos como sendo do exercicio corrente dispendios effectuados «por conta de creditos abertos em exercicios anteriores, algumas vezes já exgottados ou excedidos».

Merece especial referencia o serviço de fiscalização das rendas de Minas Geraes de cujo regulamento poderia utilizar-se com proveito o governo federal para base da reorganização indispensavel no que existe pertinente ás rendas da União».

O orçamento da provincia de Minas Geraes ha cem annos

A lei mineira n. 12, de 1835, approva as despesas provinciaes effectuadas no exercicio financeiro de 1.º de Julho de 1833 a 30 de Julho de 1834, na importancia de..... 178:421$513 assim distribuida:

— Com a presidencia da provincia, secretaria e conselho do Governo	9:185$297
— Com o conselho geral da provincia	1:437$500
— Com a instrucção publica	13:397$398
— Com o jardim botanico	795$330
— Com o coudelaria da Cachoeira do Campo	1:542$885
— Com obras publicas	9:700$000
— Com a vaccina	20$000
— Com o guarda-mór geral	400$000
— Com os parochos, guisamentos, fabricas e seminario	7:952$243
— Com as justiças territoriaes	5:541$660

— Com o sustento e conducção de presos pobres	4:457$590
— Com as cadeias publicas	715$800
— Com as guardas nacionaes	4:864$065
— Com as guardas policiaes	69:821$165
— Com as despesas eventuaes	29$920
— Com a extraordinaria da secretaria do governo em S. João d'El-Rey	400$340
— Com os diversos ramos de despeza acima mencionados, pertencentes ao anno anterior	47:660$320

A receita propriamente provincial no mesmo exercicio foi sómente de 35:099$867.

A despesa da provincia para o exercicio financeiro de 1835-1836 foi fixada em 269:889$200.

O papel-moeda em circulação no Brasil em 31 de dezembro de 1925

2.829.134:332$500

Emissões feitas no regimen republicano até 31 de dezembro de 1924 (35 annos)	3.305.171:859$000
Sendo de papel-moeda em circulação deixado pelo regimen monarchico (57 annos)	195.485:538$000
	3.500.657:397$000
Resgate de papel-moeda retirado da circulação	1.263.523:064$500
Total das emissões do governo	2.237.134:332$500
Emissões bancarias em circulação em 31 de dezembro de 1925 (Banco do Brasil)	592.000:000$000
Total geral do papel-moeda em circulação	2.829.134:332$500

NOTA — Do balanço do Banco do Brasil, de 31 de dezembro de 1925, observa-se, no passivo, com relação ás suas emissões, o seguinte:

Fundo de resgate, do papel-moeda	215.162:914$182
Menos: importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	134.156:615$000
Fica, portanto, reduzido o fundo de resgate a	81.006:299$182

Observação importante

Dividindo-se a importancia do nosso papel-moeda pelo total da população do Brasil, que é de 35 milhões de habitantes, temos o resultado seguinte:

80$832, 40

Eis aqui a quota com que cada brasileiro deveria contribuir para se resgatar todo o papel-moeda em circulação. Esta cifra, dada a desigualdade de fortuna de um para outro habitante, é assás elevada, porquanto, nem todos poderiam concorrer com esta importancia, o que, naturalmente, faria com que recahisse sobre os que possuissem maiores rscursos. Nestas condições, si fosse possivel fazer uma distribuição proporcional, chegar-se-ia a quotas fantasticas.

Valerio Coelho Rodrigues,

Funccionario do Ministerio da Fazenda.

Regate dos emprestimos externos de Minas

Tendo sido, no decorrer deste nosso trabalho, já em 1926, levantada em França, pelos possuidores dos titulos do emprestimo mineiro, a questão do pagamento em francos ouro dos respectivos juros, e tendo o Presidente Mello Vianna, ao envez de apegarse a contendas judiciarias para defender o bom direito de Minas, anteeipado o resgate em sua totalidade, dos titulos desse emprestimo, julgamos dever dar ainda aos leitores uma noticia desse gesto grandioso do actual governo; em defesa dos interesses mineiros.

O que esse feito traduz de alta comprehensão dos interesses da communidade mineira dizem não só as vantagens economicas oriundas de tal resgate, como a repercussão moral que em todo mundo teve esse acto de S. Exc., que veiu collocar o credito de Minas em situação inedita e unica entre os Estados da Federação.

A esse respeito escreveu magistralmente um jornal carioca o seguinte:

«Chegou, afinal, a bom termo, a debatida questão dos emprestimos mineiros, com uma grande, esplendida affirmação do potencial financeiro do grande Estado central, que em tres administrações successivas tanto se tem imposto ao concerto federativo da Republica. São conhecidos os fundamentos dessa questão, em que Minas foi envolvida indevidamente, pela cupidez dos portadores de titulos de dois dos seus emprestimos: o de conversão das dividas das municipalidades e o do *funding* que se lhe seguiu. Até o anno passado, os banqueiros e, com elles, os referidos portadores de titulos satisfizeram-se com o serviço de juros em papel-moeda corrente na França, o franco, que para todos os effeitos é considerado o instrumento precipuo de troca, não se admittindo differenciações entre o seu valor ouro e papel, para o fim de serem satisfeitos os contractos em que entra como agente monetario.

Mas veio a grande guerra, e depois della surgiram as questões ligadas á liquidação da paz, tudo isso contribuindo para que em virtude das enormes responsabilidades da França, a sua moeda nacional soffresse choques tremendamente depressivos. O franco baixou, contrabatido pelo dollar e depois pela libra esterlina, como consequencia differencial de directivas dos governos francez, inglez e norte-americano, durante o periodo da lucta. Como se sabe, os inglezes apoiaram todos os seus esforços, destinados a vencer a Allemanha, no imposto a incidir sem dó nem piedade sobre todos os subditos britannicos. O relacionado com a renda, aquelle *incomme-tax* que era supportado sem grandes abalos para os capitalistas, adquiriu uma expressão pavorosa, que se prolongou por longo tempo, depois da conclusão do conflicto armado, e os outros, nas suas variadas ficções, tambem foram alterados despertando ,protestos, é verdade, aqui e acolá, mas de fórma a não darem logar a que ninguem se recusasse a satisfazel-os.

Na Inglaterra, isso é uma coisa algum tanto seria, e quando a nação está em crise, o proprio espirito de conservação dos inglezes os obriga a pensar no sacrificio commum para salvarem o patrimonio tambem commum, que é a grandeza nacional, conseguida através de uma indefectivel pertinacia accionada, com grandes difficuldades e em todos os continentes. De um modo geral, a Inglaterra apoiou as suas responsabilidades derivadas da guerra no imposto.

Os Estados Unidos encontraram maiores facilidades. A sua guerra sempre se impregnou de aspecto de assistencia a interesses commerciaes e financeiros: os fornecimentos feitos aos alliados em material bellico e em dinheiro. Facil, portanto, a sua tarefa e commoda a sua posição no conflicto e fóra delle. Antes de resolverem intervir na lucta com a força material da sua marinha e dos seus exercitos, já o ouro dos alliados e de quasi todo o mundo tinha sido drenado para a sua complexa organização economica e financeira. Logo, por si mesmo, automaticamente, por assim dizer, o dollar viu-se collocado na situação de dominar os demais valores monetarios. A libra esterlina poude desviar-se da sua orbita, reintegrando-se no seu systema proprio, mercê da conducta financeira dos governos britannicos, que já se tinham baseado no imposto para amparar as responsabilidades da nação e que procederam a uma deflação severa com o fim de acabar com a depreciação da libra. Conduziram-na ao par, embora fossem notaveis os esforços da «Wall Street», desenvolvidos em contrario.

Mas a França? Que fazia ella, emquanto a Inglaterra e os Estados Unidos tratavam de obter que a sua moeda permanecesse em situação de dominio? Ella, que se apoiára nos emprestimos internos e externos, para conduzir a guerra ao seu fim, nelles continuou a pensar depois de liquidado o conflicto, e confiando demais no Tratado de Versalhes e nas indemnizações germanicas, esperou que estas, tal qual foram estipuladas, fizessem o milagre de lhe proporcionar os recursos de que necessitava para defrontar os seus compromissos.

Errou, e a prova de que assim é, está na depressão que o franco vem soffrendo, a ponto de exigir a solicitação do auxilio externo para que o governo proceda á sua estabilidade.

Abstemo-nos de affirmar si erraram ou si acertaram os estadistas francezes nessa sua politica de confiança demasiada nos effeitos de um tratado que, mesmo agora, já não é no facto o que a principio estipulára em direito, e si nos permittimos essa digressão, isso é devido á circumstancia de que, alarmados pela desvalorização do franco, francezes houve que procuraram resarcil-a á custa da economia de Minas, de um Estado brasileiro.

Já que a moeda corrente na França, os bilhetes do seu Banco official, de curso forçado, não valiam coisa de vulto, era de todo o ponto necessario que os juros dos titulos da divida mineira fossem pagos, não em papel, mas em ouro, embora isto não estivesse estipulado em nenhuma clausula contractual dos respectivos emprestimos. A sentença de um tribunal do Sena reforçou esse absurdo sob a justificativa de que, ao lançarem em Bolsa os emprestimos de que tratamos, os banqueiros fizeram affixar prospectos, segundo os quaes aquelles juros seriam pagos em ouro.

Um expediente para successo de cobertura, como se vê. Pois isso é que primou, é que exerceu influencia na decisão dos juizes. De onde se conclue que nem sempre a justiça deve deixar de lado a sua pontinha de patriotismo, mesmo fazendo vista grossa entre as clausulas severas de um contracto e de papeis perfeitamente aleatorios que a elles se referem nos centros de negocios monetarios. Em face dessa situação, o governo de Minas podia, como os credores do Estado, soccorrer-se tambem de tribunaes e de sentenças. Resolveu, porém, o contrario, e fez bem. Foi direito ao fim, utilizando-se em verdade do contracto dos emprestimos, mas para constranger os banqueiros a resgatal-os immediatamente, conforme elle especifica em uma das suas clausulas, e pondo á sua disposição cerca de cincoenta mil contos de réis dos seus saldos no Thesouro estadual e nos bancos.

Ao sentirem que tão solidas estavam as finanças mineiras, pretendeu-se na França, ao que sabemos, accommodar a situação com o accordo. Comprehende-se: juros, mesmo em papel, sempre valem o seu tanto, quando ha devedores que os pagam pontualmente. E' o que não foi acceito, e já a estas horas os titulos em referencia estão em pleno resgate, ao par, cessando assim o seu serviço de juros. Rejubilemos com o facto, não sómente porque elle tem uma grande repercussão sobre o credito nacional, mas ainda porque vemos um dos Estados «leaders». da Republica a dar tão notaveis lições de boa e integral direcção financeira aos demais. Minas sae desse episodio, para o qual não concorreu, grandemente augmentada na confiança que inspira dentro e fóra do paiz, e indicando ás outras unidades federativas que, sem espectaculosidades desnecessarias, lhes é possivel impor-se, affirmando sempre a posição do credito publico.

A sua politica financeira não dá saltos na treva. Dahi o exito que póde alcançar, como ainda agora o proclama á nação.

(Da *Gazeta de Noticias*, de 29 de abril de 1926).

Os emprestimos mineiros em França

«De accordo com os respectivos contractos, o governo do Estado resolveu effectuar o resgate de nossos emprestimos externos, Conversão, Municipalidades e Funding todos contrahidos em França.

Desde Fevereiro o governo tem na Europa os fundos necessarios, tendo sido a operação annunciada no dia 21 de abril de 1926, em Paris.

As negociações para este fim foram iniciadas em janeiro, chegando-se a bom resultado com os banqueiros que se incumbem, nos termos dos referidos contractos, de effectuar o resgate o mais cedo possivel, e ao par.

Annunciada a operação, cessa o serviço de juros, os quaes, não obstante a esdruxula pretenção dos portadores em receber em ouro, lhes foram pagos, do 2.º semestre de 1925 em francos papel, e sem protesto.

«A proposito transcreve um telegramma publicado na imprensa do Rio e transmittido de Paris em data de 22 do corrente:

«O dr. Juscelino Barbosa, representante do governo de Minas Ceraes, deu publicidade á resolução do Presidente daquelle Estado brasileiro, sr. dr. Mello Vianna, de effectuar o resgate dos emprestimos emittidos pelo Thesouro mineiro desta praça.

Em sua concisa nota á imprensa, o representante de Minas Geraes allude á opinião de um jornal financeiro de que a sentença obtida dos tribunaes francezes por alguns portadores de titulos, declarando que o Estado está obrigado ao pagamento dos juros em ouro, é uma victoria platonica, sem resultados praticos, e contesta a affirmação de que o referido Estado haja conhecido a competencia da Justiça franceza para sentenciar sobre o caso.

A declaração feita pelo dr. Juscelino Barbosa baseia-se justamente na incompetencia dos tribunaes francezes, pois que o Estado não renunciou ao seu fôro, e no facto de ser a sentença praticamente inexequivel, não sendo os bens do Estado susceptiveis de penhora.

Accrescenta o representante de Minas Geraes que o presidente do seu Estado, procurou dar ao caso uma solução equitativa, e mostra com algarismos que os portadores dos titulos da divida publica mineira, recebendo, pelo res-

gate, o respectivo valor nominal e applicando o producto em titulos da divida liquidos, superiores a 7 °/₀ em vez de menos de 4 °/₀ que ora percebem».

O RESGATE DA DIVIDA DE MINAS EM FRANÇA

ASSIGNALA O EXITO DAS OPERAÇÕES ENTABOLADAS TODAS AS VANTAGENS PRATICAS DA PROVIDENCIA QUE ADOPTOU O GOVERNO DE MINAS — UM EXEMPLO CONCRETO DE UTIL APPLICAÇÃO DOS SALDOS ORÇAMENTARIOS.

Quando o sr. Mello Vianna, deliberando iniciar os entendimentos para o resgate total da divida do Estado de Minas, na Europa, na França, entendeu de liquidar, definitivamente, a questão a que um julgado do Tribunal do Sena imprimiu o aspecto de um caso judiciario, a primeira duvida que surgiu a esse respeito foi a seguinte: seria exequivel a liquidação daquella operação, na mesma moeda impugnada pelos credores, para o recebimento dos juros dos «coupons» vencidos?

Esse obstaculo teria, talvez, diminuido, no espirito de outro administrador, o desejo de assumir a attitude consubstanciada no acto do presidente de Minas, ora em vias de consummação definitiva. Ora, se o serviço de juros e de amortização, absorvendo uma importancia bem menor, e por isso mesmo sendo causa de prejuizos incomparavelmente inferiores, em face da baixa do franco, não era acceito na moeda do contracto, muito possivel se tornava a persistencia do mesmo escolho, no tocante á liquidação.

O sr. Mello Vianna fechou os olhos, resoluto, corajoso e franco, conforme costuma ser, ao predominio eventual dessa circumstancia, e mandou entabolar as negociações. Para tal fim, escolheu um delegado especial do Estado, com poderes para deliberar e agir junto aos credores francezes, naquelle sentido.

Que foi que aconteceu? O primeiro effeito de semelhante medida não podia deixar de estar revestido de um caracter profundamente moral. Determinava-se a repercussão do litigio nos mercados prestamistas da Europa em termos taes, que o direito do Brasil; consubstanciado no litigio a que fôra arrastada uma de nossas unidades federativas, não permittiu deturpações.

A primeira preliminar que os credores, improbidosos já no caso da recusa do recebimento dos juros, podiam levantar, consistiria em deshonestamente estabelecer a confusão entre os Estados dissidiosos, no pontual desempenho de suas obrigações, e o governo de Minas. Bastaria, por exemplo que a acção do sr. Mello Vianna se limitasse a impugnar a validade da sentença do Tribunal do Sena, afim de que aquella hypothese se tornasse perfeitamente admissivel.

Dar-se-ia origem a mais um litigio judicial sobre demora ou irregularidade no pagamento de dividas contrahidas em proveito do poder publico, no Brasil. A propaganda se faria, inevitavelmente, contra nós. E'-nos sufficiente referir que, proferida a sentença pelo Tribunal do Sena, os jornaes parisienses começaram logo a reviver os emprestimos do extremo norte, a questão da Port of Pará, movidos pelo evidente intuito de confundir materias completamente diversas uma da outra.

E absolutamente razoavel seria que, sem cuidar de pôr fim ao compromisso tão mal encarado pela parte credora, o governo de Minas, confiante do direito que lhe assistia, se resolvesse, de preferencia a acompanhar os outros tramites judiciarios do litigio. Varios recursos restavam á defesa do seu direito.

O Estado de Minas podia embargar a decisão da Primeira Camara do Tribunal Civil do Sena, dentro de cinco mezes, contados do dia em que a sentença foi intimada ao procurador da Republica. Perdidos os embargos ainda lhe restava o recurso de appellação, com o prazo de dois mezes.

Varias arguições poderiam, parallelamente, ser levantadas contra a validade da sentença. Dentre ellas convém mencionar a falta de jurisdicção dos juizes; a nullidade do pleito, por não competir ao procurador da Republica, junto ao Tribunal do Sena, receber citação em nome do Estado; finalmente a improcedencia da reclamação dos credores, dado o curso legal e forçado dos bilhetes do Banco de França.

Admittamos que tudo isso falhasse. Restaria o recurso extraordinario, que o direito judiciario francez concede para o seu Supremo Tribunal, que é a Côrte de Cassação, afim de que fosse restabelecida a lei, violada nas suas disposições expressas, ou não, pelos tribunaes communs. O caso do curso legal e forçado dos bilhetes do Banco de França representaria a arguição fundamental a ser feita contra a singularissima decisão do Tribunal de Sena.

Quanto mais se esmiuça a questão, sob semelhante aspecto, mais ella se desdobra e patenteia a falta de probidade com que os credores francezes agiram. O argumento basico decorreria dos proprios termos do contracto realizado com os banqueiros em Paris, no qual não existe, conforme é sabido, qualquer referencia ao franco-ouro.

Jurista de valor, o sr. Mello Vianna achou mais pratico, mais altivo e mais efficiente pôr todas essas considerações á margem, para velar, antes de tudo, pelo credito e pelo bom nome da unidade cujos destinos o acaso de um golpe imprevisto lhe poz tambem, de improviso, nas mãos. O que interessava ao Presidente do Estado de Minas, não era mais salientar judicialmente, pelo orgão de uma defesa adrede constituida, que a condemnação por tribunal do fôro do credor attestasse contra uma regra juridica universal; que essa condemnação soffreu o vicio irresgatavel da falta de citação inicial do condemnado; que essa mesma condemnação, estipulando a obrigação do pagamento em franco-ouro, feria a lei propria lei franceza referente ao curso forçado, o teor dos contractos de emissão do emprestimo em fóco e sua mesma execução até a data em que a sentença fôra proferida.

Estamos diante de allegações de direito que, na França, não produziriam jámais, o effeito pratico, immediato e drastico, do deposito de dinheiro, n'um banco idoneo, para se iniciarem *demarches* sobre a liquidação de um debito tão oneroso. Isso pelo que toca ao credor francez. E no extrangeiro? Quaes não devem ter sido os effeitos que essa resolução causou no mercado de Londres, onde os nossos banqueiros se certificaram, por um facto irretorquivel, que se não tratava do caso de um credor relapso, arruinado, ou em má situação de momento, o qual estivesse a procurar, em expedientes protelatorios, o remedio para a dilação de um pagamento a que se achava contractualmente obrigado?

Sob todos os aspectos, a solução que accorreu ao presidente Mello Vianna conserva uma superioridade absoluta em relação a quaesquer outras. Além disso, o presidente de Minas mostrou, praticamente tambem, aos censores do seu governo, as vantagens que advêm de uma ad-

ministração cautelosa, que consegue livrar-se de taes embaraços, sem o appello inevitavel ao recurso do credito extraordinario.»

Facto unico — sem par

Quem se der ao estudo da premencia financeira da maioria dos nossos Estados em tempos idos, ha de encontrar a sua origem nos emprestimos externos, da faculdade ampla de mais, e por isso mesmo perigosa, que a Republica lhes outorgou.

No tempo do imperio, as provincias viviam mais vinculadas ao Centro e menos independentes, um tanto semelhantemente á situação dos filhos perante os paes, antes da edade da emancipação, quando o bom senso afflóra.

Com a Republica inesperada, ou pelo menos, que «não foi a dos sonhos» dos propagandistas, tudo se alterou.

As Provincias de hontem, não só tuteladas mas tambem advertidas pelas irradiações do Centro, de criterio sempre justo e quasi nunca imperfeito, transmudaram-se nos Estados autonomos de 15 de Novembro ou 24 de Fevereiro — verdadeira edição nova dos libertos de 13 de Maio, atordoados, desnorteados e incapacitados, na maioria daquelles e destes, para a quadra nova de liberdade que se lhes abriu na vida.

Os libertos de 13 de Maio tiveram os vendeiros do interior, que lhes fiavam roupagens pelo dobro do preço, e os Estados autonomos de 24 de Fevereiro tiveram os banqueiros do exterior, que lhes emprestavam dinheiro, pela metade do par.

E não só os libertos, em sentido real, mas tambem os Estados, em sentido figurado, entregaram-se aos prazeres do sapatão branco, de carneira ou de atanado, de chapéo de sol amarello, da harmonica e da farra, epilogando-se, tudo isso, na situação deploravel que verificámos, de pobreza e anarchia para a quasi totalidade dos libertos, e de quasi desolação para muitos dos Estados.

Felizmente veio logo a reacção, em boa parte consequente dos arrochos dos vendeiros contra os pretos da onda humanamente libertada, e dos apertos dos banqueiros contra os brancos dos Estados da autonomia demasiada. Os libertos transformaram-se em magnificos elementos de trabalho, entrando a produzir para si e para o paiz, e os Estados, já compenetrados de seus grandes deveres para com elles mesmos e de seu papel no concerto da federação, entraram pelo caminho das rehabilitações e das evoluções que lhes cumpria

E foi então que vimos as transformações por que os Estados passaram, no terreno da elevação politica e do aperfeiçoamento da administração, dando margem aos surtos economicos e ás opulencias financeiras que temos verificado, algumas até com aspecto miraculoso, como a classificação dada ao que vem acontecendo no pequeno Espirito Santo.

Nesse terreno, porém, nada tivemos ainda — e é por isso que lhe chamo de facto unico na nossa vida e talvez sem par no decurso do seculo — que iguale ao recente movimento de Minas Geraes, procedendo, de um jacto, ao resgate antecipado de toda a sua grande divida exterior.

Ainda ha pouco tive ensejo de referir-me á indole dos mineiros, que muitos classificam de timida, mas que eu chamarei sempre de precavida. No grande facto temos a melhor prova.

Ha cerca de um anno, desenhava-se no horizonte dos negocios financeiros a questão franceza do franco ouro, para uso externo, e o governo de Minas, o mais attingido, argumentava e defendia-se, raciocinava e precavinha-se.

Estava em jogo um principio de ordem moral, uma conveniencia de ordem monetaria e uma questão de aspecto internacional, capaz, talvez, de tocar na serenidade da politica externa do Brasil.

No silencio proprio das providencias de monta, o governo de Minas agiu deliberadamente, no decurso do anno, para surgir agora com o edificante exemplo, tocante mesmo, da sua emancipação financeira, realizada com saldos proprios.

E essa grande conquista é tanto mais admiravel por coincidir com as muitas obras que o Estado vem executando, ao lado de outras, de conta da União, que o erario estadual vem custeando, a titulo de emprestimo momentaneo ao erario federal.

Esquecendo-se da pessoa que o representa, para só lembrar-se da collectividade a que serve, o governo de Minas fez-se indifferente á celeuma dos endeusamentos populares, a que o goso e a contemplação de muitas obras mais iriam dar ensejo, pelas gerações em fóra, preferindo o deslocamento da grande somma para uma operação que se não transportará, de certo, ás lembranças de amanhã, mas que lhe terá enchido o intimo de conforto, pela consciencia do dever cumprido.

Parabens á collectividade que assim deseja, reafirmando a sua indole e o seu criterio, e parabens ainda mais merecidos á individualidade que assim obra, positivando a sua noção do dever, o seu desprendimento e o seu patriotismo, tudo em abono das duas grandes sentenças, «de pé e em marcha» e «caminhando para deante e para cima», e em zelo das quaes Minas arroja-se, assim, majestosa e resoluta, pela subida gloriosa de seu maravilhoso destino.

NESTOR GOMES

(Antigo presidente do Estado do Espirito Santo)

Imprensa Mineira

Por SANDOVAL CAMPOS

(ESPECIAL PARA ESTA OBRA)

A imprensa mineira, que tem uma verdadeira odysséa, que nasceu, graças á habilidade e ao talento do padre Viegas de Menezes, em Villa Rica e que, dahi para diante, desenvolvendo-se sempre, tornou-se a força permanente do progresso do Estado, essa imprensa, tão radicada ao desenvolvimento de Minas, não poderia deixar de merecer um capitulo desta obra.

E ninguem melhor para fazer esse trabalho do que Sandoval Campos, joven jornalista de indiscutivel talento, que forma na vanguarda da moderna intellectualidade do Estado de Minas, e que, a respeito do mesmo assumpto, por occasião do Centennario da Independencia, escreveu — Imprensa Mineira, *livro de grande merito, organisado de maneira intelligente e criteriosa.*

O estudo abaixo, feito especialmente para Minas Geraes em 1925, *si bem que ligeiro, como comporta esta obra, em que Minas têm de ser estudada em todos os seus aspectos, dá bem prova dos conhecimentos de Sandoval Campos e de sua capacidade de homem de imprensa.*

Tudo evolue. A esta lei não escapam, siquer, os seres do reino mineral. E' em suas diversas modalidades e influencias que se devem procurar as transformações, a razão explicativa de todos os phenomenos que constituem a historia de todos os successos que governam os organismos e os mundos. Aos factos politicos, ás evoluções sociaes não cabe abrir excepção alguma á universalidade dominante e inelutavel desta lei, a mais geral que até hoje tenha sido proclamada pela sciencia.

O progresso de um povo se manifesta não tanto pelos resultados da pratica e, sim, mais pelo fulgor das idéas e dos factores sãos. E assim devera ser porque, nesses factores, a evolução revela sempre graus superiores de visão, estadios de progresso e perfectibilidade que importam em novas, mais efficazes e poderosas condições de successo na luta pela vida, isto é, pelas maiores e mais brilhantes conquistas de civilização.

Ao jornal cabe, por certo, a maior parcella de esforço na avançada do progresso de um povo, e, por isso não deviam passar sem uma referencia especial, ligeira que fôsse, os principaes factos que determinaram a fundação da imprensa em Minas Geraes, cujo efficiente concurso na diffusão do periodismo nacional se demonstra pelo simples facto de ter sido, em ordem chronologica, a quarta das antigas provincias brasileiras a contribuir com um jornal para a instituição da imprensa no paiz.

Honra igualmente indisputavel reivindicaremos, ainda, para Minas Geraes, por ter sido não instituidora, mas creadora da sua imprensa, que se desenvolveu, fructificadoramente, rompendo os maiores e mais duros entraves de expansão, por todos os recantos do territorio mineiro.

Envolta, habitualmente, na mais pura ethica jornalistica, admiravel de prudencia e de bom senso, beneficou na sua moderada e esclarecida doutrinação, prestou a imprensa mineira os mais assignalados serviços ao progresso desta terra, nos maiores transes de sua evolução politica e social. Jamais negligenciou a defesa e infatigavel incentivação dos interesses ligados á educação e ensino do povo, á religião, ás instituições moraes e outros assumptos que são sempre, entre os povos cultos e civilizados, os que pairam em espheras mais elevadas, reflectindo as aspirações superiores e legitimas necessidades sociaes.

Dedicaremos, antes, duas palavras de amavel admiração ao padre José Joaquim Viégas de Menezes, que a incorruptivel justiça da Historia revive como um symbolo luminoso de infatigavel anceio de progresso, e cuja vida se consagrou, inteiramente, na solidão monastica dos seus dias, ao exemplo modelar das virtudes humanas.

No antigo arraial das Minas Geraes de Ouro Preto, luzeiro de fabulosos thesouros, sob um ceu de belleza eterna, nascera José Joaquim Viégas de Menezes, predestinado á gloria embora entrasse na vida pela porta da desgraça, pois, tivéra como berço a calçada da rua.

De uma bondade enternecedora de par com a mais viva intelligencia e excepcionaes attributos moraes, Viégas de Menezes, ainda creança, revelára o que elle havia de ser, isto é, um homem singular pela vastidão dos seus conhecimentos, pela sua profunda sabedoria philosophica e esmerada cultura scientifica, avultando-lhe, ainda mais, a natural sympathia que lhe emmoldurava a expressão dessa grandeza pessoal, o infortunio da sua origem, a humildade do seu espirito, traço luzente da sua inconfundivel individualidade.

Revelando vivo pendor para a carreira sacerdotal, concluidos os primeiros estudos de humanidades e depois de haver recebido, em S. Paulo, o subdiaconato, partiu Viégas de Menezes para Coimbra, em 1727, afim de doutorar-se e, simultaneamente, concluir a sua ordenação,

o que se verificou em 1800, realizando-se, deste modo, a fervorosa aspiração por que tanto se agitára o seu espirito, em meio das maiores difficuldades angustiosamente vencidas aos impulsos da vigorosa combatividade do seu temperamento. Voltando á sua querida terra natal a ella se dedicou, nos mistéres da sua nobre e piedosa missão, com o fervor reflexo da infinita saudade que tanto lhe amargurára os dias de tão longa ausencia, vivendo de exiguos rendimentos a que mais tarde poude accrescentar o soldo de 18$000 mensaes, como capellão do Regimento de Cavallaria, cargo que lhe fôra offerecido pelo capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, governador da Capitania de Minas Geraes.

Foi por essa occasião que se obteve em Minas Geraes o primeiro impresso typographico, graças ao maravilhoso genio artistico do padre Joaquim Viégas de Menezes.

Ao governador Pedro Maria offerecera o dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos uns versos de sua lavra, que o capitão-general julgou immortalizadores da sua fidalga personalidade, juizo que lhe aguçou o desejo de ver impressa, em letra de forma, a encomiastica composição poetica. Não havia, por esse tempo, nenhuma typographia no Brasil, em virtude de prohibição régia, datada de 1747, anno em que, por ordem do throno, fôra destruida no Rio de Janeiro a typographia de Antonio Izidóro da Fonseca. E teria o governador Pedro Maria remettido para Lisbôa o original do canto apologetico, se não fôra a feliz lembrança, que lhe occorrera, do padre Viégas de Menezes. Não sem pequena relutancia dispoz-se o padre Viégas a satisfazer os desejos do capitão-general. E, emprehendido o commettimento, no fim de tres mezes de penoso e delicado trabalho, qual o de abrir, aplainar e polir onze chapas de varias dimensões, terminava o padre Menezes a sua tarefa, rejubilando-se de poder, tão sómente, agradar o governador que lhe tributava real e profunda admiração.

Capa do opusculo do dr. Diogo Ribeiro de Vasconcellos, gravada a buril pelo padre Viegas de Menezes, em Villa Rica, em 1806, contendo os rétratos do governador da Capitania, Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello e de sua esposa Magdalena Leite de Oliveira.

Esse opusculo compõe-se de 14 paginas contendo 20 oitavas rimadas, inclusive uma carta dedicatoria ao governador e mais o *Mappa do donativo voluntario que ao Augusto Principe R. N. S. offerecerão os povos da Capitania de Minas Geraes no anno de 1806*. No frontispicio do opusculo acham-se retratados o capitão-general Pedro Maria e sua esposa d. Maria Magdalena Leite de Souza e Castro, constituindo esse *cliché*, aberto em madeira, a buril, uma soberba maravilha de arte xilographica, tentada em Minas ha 120 annos.

Habitualmente retrahido em extrema modestia, o padre José Joaquim Viegas de Menezes, não obstante ser o principal creador da imprensa mineira, jamais cogitou de nenhum galardão ou provento, que elle bem merecia, como justa recompensa aos seus meritos incontestaveis e extraordinarios serviços.

O espaço de tempo que lhe custou a benemerita empresa, os trabalhos penosos e difficuldades imprevistas não o podemos dizer por carencia de melhores e mais seguros documentos que os archivos rebuscados não possuem, infelizmente.

Comprehende-se, entretanto, quanto esforço teve de empregar o genial artista para conseguir o ousado tentamen, tendo como unico auxiliar o chapeleiro Manoel Barbosa, cujos conhecimentos de mechanica não eram, comtudo, sufficientes para resolver o empolgante problema.

Para fazerem o prélo, fundirem typos, preparando as respectivas matrizes e conseguirem outros muitos utensilios, sem officinas apropriadas, sem material conveniente e sem artistas capazes de fabrical-os perfeitos, e ainda sem os instrumentos adaptaveis a mistéres tão delicados e difficeis, deviam ter sido enormes, na verdade, a luta e a perseverança daquelles homens contra os formidaveis embaraços que os assediaram em tão assignalado emprehendimento.

Montada, porém, a officina typographica, deixou-a o padre Viegas exclusivamente entregue á direcção de Manoel José Barbosa, pouco depois associado a um terceiro na respectiva propriedade, e volveu á calma de seus habituaes estudos, aos deveres de seu ministerio sagrado, como sacerdote bom e caridoso, e ás actividades de artista amador.

Na obscuridade que lhe causava egoistico prazer, proseguiu em seus trabalhos de gravura e de pintura a oleo, figurando entre estes ultimos um quadro de S. João Baptista e os retratos do bispo de Marianna, D. José da Santissima Trindade; do bispo de S. Paulo, D. Matheus; de Frei José Marianno da Conceição Velloso, seu illustre amigo, mestre e protector; do governador, D. Manoel de Portugal e Castro e de outros vultos da época.

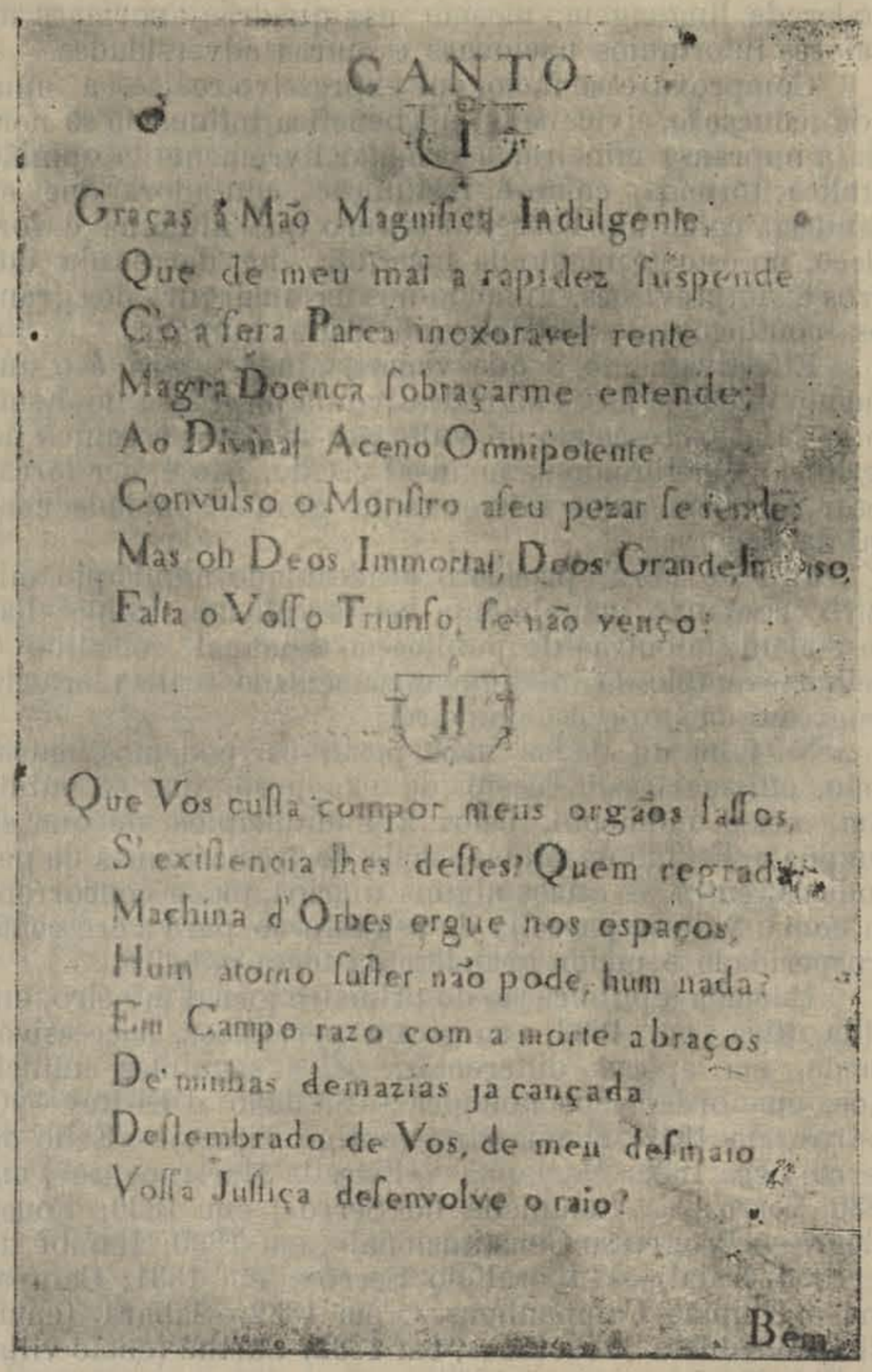
Póde-se, pois, assignalar o fim do anno de 1821 como o tempo em que ficou concluida a primeira typographia mineira, estabelecida em Villa Rica, em circumstancias tão excepcionaes, senão singulares e de modo tão honroso para os seus creadores.

Cerca de vinte annos, depois destes acontecimentos, Manoel José Barbosa, velho, pauperrimo e enfermo, expirava tristemente no hospital de caridade de Ouro Preto! Não lhe valeram contra o esquecimento e abandono, em que se viu no ultimo quartel da vida, seu efficacissimo concurso para a creação da imprensa mineira e os muitos serviços que ainda lhe prestou como editor de varios periodicos!

OS TRES PRIMEIROS PERIODICOS SURGIDOS EM MINAS GERAES

Dezesete annos após esse memoravel successo do padre Viégas de Menezes, surgia, em Villa Rica, o *Compilador Mineiro*, no dia 13 de outubro de 1823. Foi seu editor Manoel José Barbosa Pimenta e Sal, chapeleiro profissional e mechanico amador, cujo espirito inculto de artista se illuminara vivamente das lições que recebera do padre Viégas.

O *Compilador Mineiro*, de que existe na antiga Bibliotheca Brasilense, do dr. José Carlos Rodrigues, rarissima collecção, quasi completa, bichada, consis-



CANTO

I

Graças á Mão Magnifica Indulgente,
Que de meu mal a rapidez suspende
Co'a fera Parca inexoravel rente
Magra Doença sobraçarme entende;
Ao Divinal Aceno Omnipotente
Convulso o Monstro afeu pezar se rende;
Mas oh Deos Immortal, Deos Grande, Immenso,
Falta o Vosso Triunfo, se não venço:

II

Que Vos custa compor meus orgãos lassos,
S' existencia lhes desses? Quem regrade
Machina d' Orbes ergue nos espaços,
Hum atomo suster não pode, hum nada?
Em Campo razo com a morte abraços
De minhas demazias ja cançada
Desmembrado de Vos, de meu desmaio
Vossa Justiça desenvolve o raio?

Bem

1ª e 2ª oitavas do canto do dr. Diogo Ribeiro de Vasconcellos, gravado a buril pelo padre Viegas de Menezes, em Villa Rica, em 1806. Foram os primeiros impressos obtidos em Minas Geraes.

tindo de 35 numeros dos 39 que se publicaram, era impresso em 4 paginas, tendo de dimensões 25x16. Sahia tres vezes por semana, desde 1º de outubro de 1823 até 9 de janeiro do anno seguinte, tendo, pois, durado apenas tres mezes. O programma da folha acha-se no fim do primeiro numero e diz o seguinte:—«Offerecemos este nosso periodico aos srs. que quizerem fazer publicas suas idéas ou denuncias á opinião publica dos maus Empregados bem como a estes para se defenderem, vindo, quando respeitar o não cumprimento de deveres, munidos de documentos, salvo os casos em que se não puderem reproduzir. Os nomes dos srs. Correspondentes devem ser reconhecidos e os que não quizerem que seus nomes se façam em publico mandem reconhecel-os em papel separado por auctoridade competente e se guardará segredo, excepto havendo ordem de Justiça para se descobrirem por accusação que haja ou se intente. Excusamos de advertir que tendo só em vista o bem publico, nunca neste periodico terão logar odiosas Personalidades».

Era o jornal bem redigido, trazendo as melhores informações officiaes e transcripções interessantes das folhas do Rio de Janeiro. Além disso, trazia ao conhecimento dos leitores os acontecimentos mais importantes de Minas e das outras Provincias. As queixas do povo eram levadas á redacção e se publicavam sob a forma de *avisos*, desde que o respectivo original estivesse devidamente reconhecido por notario publico. Um desses avisos, na quarta edição da folha, dizia o seguinte: «Avisa um Philantropo ao Publico que indo hoje o Capitão ao Hospital desta Cidade ainda não se tinha dado remedio aos doentes até 8 horas da manhã e nem havia agua». O n. 13 insere editorial sobre a exhorbitante despeza da administração diamantina do Tijuco—130:000$000 por anno; com isso e outras economias, dizia o «Compilador», podia-se bem estabelecer uma Universidade em Minas. O n. 14 dá conta do projecto Gomide (Antonio Gonçalves Gomide) creando uma Universidade em Minas, na Villa Nova da Rainha de Caethé. O n. 21 aborda a necessidade de communicação com o Espirito Santo por meio do rio Doce.

O jornal era energico, manifestando-se, ás vezes, violento e aggressivo, em linguagem inflammada, quando entendia entrar em desaccordo com os deputados á Assembléa Legislativa Constituinte do Rio de Janeiro. Publicou o «Compilador Mineiro» todo o *Projecto* de *Constituição do Imperio do Brasil.*

Succedendo ao *Compilador Mineiro*, pouco mais duradoura foi a existencia da «Abelha do Itacolomy», segunda folha surgida em Minas Geraes, impressa na mesma officina e revestida da mesma feição typica da precedente, no dia 14 de janeiro de 1824, publicando-se durante seis mezes, até 11 de julho, tres vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas-feiras, in-folio pequeno, trazendo no cabeçalho os seguintes versos de Ferreira Bernardes:

Vence o trabalho tudo: o que cansou
Seu espirito e seus olhos algu'hora
Mostrará parte alguma do que achou.

No segundo numero lê-se:

«Assigna-se para a presente folha na Typographia pelo preço de 10$000 annualmente e tão bem a trimestres. Conterá, 1.°—objectos concernentes á legislação; 2.°—ditos mmisteriaes de immediato interesse á Provincia; 4.°—officios e documentos transmittidos pelo governo e mais auctoridades da Provincia; 4.°—correspondencias e mais escriptos tendentes á Instrucção Publica; 5.°—os artigos noticiosos, principalmente os que respeitarem á Provincia».

Publicou, a exemplo do *Compilador Mineiro*, a partir da nona edição, o *Projecto de Constituição para o Imperio do Brasil* e uma *Descripção Geographica Physica da Provincia de Minas Geraes*, não destituida de interesse.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Juneiro possue uma collecção quasi completa da *Abelha do Itacolomy*, talvez a unica existente no Brasil.

A' *Abelha do Itacolomy* succedeu o *Uuiversal*, impresso ainda na mesma officina. Foi, das primeiras folhas apparecidas na Provincia, a de maior duração, publicando-se durante 17 annos, de 1825 a 1842, tendo adquirido honrosa notoriedade no paiz.

Em Minas, a unica collecção existente do «Universal», e essa com falta de um semestre, o primeiro do anno de 1826, pertenceu á Bibliotheca Publica de Ouro Preto e é hoje possuida, perfeitamente encadernada em 17 volumes, pelo Archivo Publico Mineiro. Não é tambem completa, sendo ao contrario mais lacunosa, a collecção que se acha na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro sobre a qual prestou ao Archivo Publico minuciosas informações o dr. Teixeira de Mello, nos seguintes termos:

«—O *Universal* foi impresso em Ouro Preto na officina Patricia de Barbosa & Comp.ª, de 1825 a 1828, no mesmo typo e disposição de columnas e formato que a *Abelha do Itacolomy*, e na mesma typographia, do n. 1 (que sahiu na segunda-feira, 18 de julho de 1825) ao n. 206, de 5 de novembro de 1828.

Do n. 731 em deante, numero este de 2 de abril de 1832, primeiro que aqui se encontra desse anno, não só o typo é bastante differente, mais fino de corpo e miudo, como passou a officina a denominar-se—«Typographia Patricia do Universal—Praça n. 150».

Na nova phase da folha, de 2 de abril de 1832 por diante, até 1835, occorre a seguinte legenda: *Le peuple seul a le droit incontestable, inalienable e imprescriptibile d'instituer le gouvernement, et aussi de le reformer, le corriger ou le changer totalement, quand sa protection, sa surété, sa propriété, et son bonheur l'exigent*—BONNIN—Doctrine Sociale.

De 1836 a 1840, teve a seguinte legenda: *A ordem é banida dos logares onde habita a tyrannia; a Liberdade desterrada dos logares onde a desordem reina ; estes dous bens deixam de existir quando os separam.*—DROZ—Applicações da Moral á Politica»).

Segunda Feira N. 1, 13 de Outubro de 1823.

COMPILADOR MINEIRO.

TEmos a satisfação de annunciar a nossos Patricios, que os Illustres Deputados da Nação Brasileira á Sóberana Assembléa Geral Constituinte, e Legislativa do Imperio vão desempenhando as Augustas Funcções, de que estão encarregadas segundo nossos desejos, e esperanças. Todas as decisões de tão sabia Assembléa são marcadas com o cunho da maior sabedoria, moderação, e prudencia: nossos inimigos tanto internos, como externos nellas tem seu final desengano. A todos sobresahe o famoso Projecto da Constituição Brasileira, que se está discutindo, e que passamos a transcrever ajuntando-lhe as nossas notas, e observações, e esperando as dos Illustres Sabios Mineiros, que do nosso Periodico se quizerem servir para manifestar a opinião Publica desta Heroica Provincia.

Projecto da Constituição para o Imperio do Brasil.

„ A Assembléa Geral Constituinte, „ Legislativa do Imperio do Brasil, „ depois de ter religiosamente im- „ plorado os auxilios da Sabedoria „ Divina conformando-se aos prin- „ cipios de justiça, e utilidade ge- „ ral, decreta a seguinte Constitui- „ ção = Foi approvado este Pream- „ bulo com o additamento = Em „ Nome da SS. Trindade.„

Nota. *O Redactor do Correio do Rio de Janeiro em o N. 41 suppõe, que a Nação Brasileira tem direito de rejeitar a Constituição, que for feita pela Assembléa Geral Constituinte, e he fundado nesta falsa supposição, que substitue o verbo declarar ao verbo = decretar = de que usou a Commissão, e nós pelo contrario assentamos, que não ha tal direito, e quando o houvesse era proprio da moderação, e prudencia de huma Nação illustrada o não exercel-lo. Os Deputados são Procuradores da Nação, e quanto obrarem na forma de suas Procurações hade, e deve ser por ella approvado. Os Deputados á Assembléa Geral Constituinte, e Legislativa do Imperio se achão munidos dos necessarios poderes para fazerem a Constituição Brasileira, guardando nella as seguintes bazes = Independencia do Brasil, Religião Catholica, Apostolica Romana, e a Monarchia Representativa, e hereditaria na Dynastia do actual Imperador, o Senhor D. PEDRO I. Observando pois a Constituição estas restricções he da nossa obrigação acceital-a, e observal-a.*

Os males da revolução Franceza procederão de se desprezar esta doutrina. O Povo julgou, que ainda depois de eleitos seus Representantes era Soberano, e assim teve França dous Governos hum Democratico, e outro Representativo origem das atrocidades, que chora, e chorará a Europa. A experiencia, e a rasão, porque se guiou a illustre Commissão de Constituição, lhe dictarão a fraze = decretar a seguinte Constituição = que deve ser conservada pela Assembléa.

Temos hum exemplo domestico bem concludente. A maior parte dos Deputados Brasileiros ás Côrtes de Lisboa de 1821 recusárão assignar a Constituição, para não obrigarem o Brasil; a pezar de que grande parte della fosse feita sem estarem presentes.

Compilador Mineiro, primeiro periodico apparecido em Minas Geraes, no dia 13 de outubro de 1823, tendo sido editado em Villa Rica.

Quando terminou a «Abelha» a sua publicação e começou a do «Universal» (julho de 1825) nenhum outro periodico havia na provincia. Isto mesmo se evidencia pela leitura da—Introducção—do 1.° numero do «Universal, onde o seu proprietario pede para a folha o concurso dos comprovincianos, com suas assignaturas, «para assim haver ao menos um periodico nesta a maior provincia do Imperio».

Dos typos do «Universal» mandou o dr. José Pedro Dias de Carvalho, seu proprietario, naquella época, fazer balas que forneceu em quantidade para a rebellião de 1842, da qual foi um dos chefes mais valentes.

Após o apparecimento d'«O Universal» surgiram em Ouro Preto as seguintes publicações periodicas, editadas naquella mesma typographia: «O Companheiro do Conselho», «O Diario do Conselho do Governo da Provincia de Minas» e «O Patriota Mineiro», todos no correr do anno de 1825».

DIFFUSÃO DO PERIODISMO MINEIRO

Nascida nas condições acima descriptas, a imprensa mineira se desenvolveu pela crescente diffusão dos seus orgãos, vencendo, victoriosamente, no longo transcurso de mais de um seculo, as maiores crises de angustiosa travessia a que se accumulavam immensos sacrificios, e em cuja dôr se plasmaram, no supremo heroismo das abnegações sem par, os mais scintillantes espiritos que pelejaram a causa da civilização em Minas Geraes. E, ao fulgor resplandecente em que rebrilham os feitos memoraveis do seu passado glorioso, póde a imprensa mineira, antes de tudo, ufanar-se dos creditos honrosos de que gosa pela rectidão de costumes exalçada na sua moderada linguagem, mesmo nas quadras anormaes de maiores infortunios nacionaes e outras adversidades.

Comprova esse facto, em expressivo realce, a apurada educação civica sob cuja benefica influencia se norteia a imprensa mineira, a orientar livremente a opinião publica, tornada, como é, instituição educadora que se manifesta como um conselho seguro que illumina e fortalece, no estonteamento da incerteza, na derrocada dos erros e imprevisões, guiando-nos na amargura dos grandes conflictos que toldam a felicidade humana.

Effectivamente, o que vemos, ainda agora, é o augmento diario e assás significativo da imprensa no Estado de Minas, crescendo de vulto por todos os recantos do territorio, e definindo-se no ideal visado, isto é, ser força, pesar na balança dos interesses da grande unidade central da Federação.

Juiz de Fóra, prospero e adeantado municipio mineiro, contando actualmente seis excellentes folhas diarias, alem de outras de publicação semanal, constitue o melhor exemplo de infatigavel tenacidade realizadora no progresso da imprensa mineira.

Na falta de dados mais positivos, podemos, entretanto, affirmar, sem receio de exaggero, que se publicam, neste momento, pelos 214 municipios de que se compõe o Estado de Minas, mais de tres centenas de periodicos, entre os quaes alguns diarios, todos concorrendo com a valiosa parcella do seu esforço para a crescente prosperidade e maior grandeza da terra mineira.

Iniciada a publicação do primeiro jornal mineiro, em Villa Rica, em 1823, surgiram periodicos, successivamente, em epocas differentes, pelos seguintes municipios, em ordem chronologica:—S. João d'El-Rey—«O Astro», em 1827; Diamantina (antigo Tijuco)—«Echo do Serro», em 1828; Marianna—«Estrella Mariannense», em 1830; Serro—«A Sentinella do Serro», em 1830; Pouso Alegre—«Progresso Constitucional», em 1830; Itambê do Serro (arraial)—«Liberal do Serro», em 1831; Campanha—«Opinião Campanhense», em 1832; Sabará (então villa)—«Athleta Sabarense», em 1832; Caethé (então villa)—«Cidadão Livre», em 1832.

Os proprios titulos dos periodicos dessa época, como expressão inelutavel dos anceios populares, indiciam, de algum modo, as lutas patrioticas mais excessivamente ardentes do tempo, lutas não só da palavra, mas, tambem do fuzil, lutas apaixonadas e sangrentas em Minas Geraes e em muitos outros pontos do Brasil, coincidindo tristemente com os horrores da fome que então flagellava o norte da Provincia.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

Ninguem desconhece o concurso efficaz da antiga Provincia de Minas na propaganda das ideas liberaes.

Foi nesta terra que mais vivamente se accenderam as luzes do ideal republicano, em pleno regimen imperial, não obstante a incredulidade e desconfiança do espirito popular que os propagandistas, chefiados pela palavra ardente e seductora de Silva Jardim, preparavam atravéz da eloquencia empolgante das suas conferencias profundamente abaladoras, echoando por entre as montanhas da terra onde raiou, em ephemera e sangrenta aurora, ha mais de um seculo, a idéa de liberdade.

Os primeiros orgãos de publicidade votados á evangelização democratica em Minas Geraes, durante o passado centenio, surgiram em diversos pontos do territorio e em distanciadas épocas.

Repontou em Ouro Preto o primeiro periodico dedicado á defesa das doutrinas republicanas, em 1855, fundado por Domingos Soares Ferreira Penna. Denominava-se a folha «O Apostolo», tendo exigua actuação como vehiculo de propaganda democratica, pois, em 1852 suspendia sua publicação, emigrando para o Estado do Amazonas o seu desafortunado fundador, deixando o seu nome indissoluvelmente ligado á victoriosa jornada libertadora iniciada na terra dos inconfidentes, merecendo bem que se lhe dê o titulo de *patriarcha da imprensa republicana em Minas Geraes.*

—Em Diamantina, de 1860 a 1864, publicou-se «O Jequitinhonha», inspirado pela mesma paixão politica do orgão de Ferreira Penna, sob a direcção de Joaquim Fe-

licio dos Santos, que se puzéra em evidencia atravéz da irreverencia satirica com que fulminava a unica monarchia solidamente implantada na livre America

Na cidade de Campanha, em 1873 surgia para a mesma luta evangelizadora «O Colombo», fundado por Francisco Honorio Ferreira Brandão e Manoel de Oliveira Andrade, passando a dirigir a folha, posteriormente, Lucio de Mendonça, nome ligado ás mais intrepidas scintillações civicas do passado regimen.

«O Colombo» exerceu poderosa e real influencia no sul de Minas, fazendo revibrar, ostensiva e longamente, o echo patriotico do clarim prenunciador de nossa transfiguração politica.

«O Movimento» foi, entretanto, o periodico mineiro de maior actuação republicana, apparecido em Ouro Preto, em janeiro de 1889, nas vesperas da aurora de 15 de novembro.

Já então se haviam avolumado as fileiras do partido republicano, em Minas.

Fundando o «O Movimento», João Pinheiro da Silva propagava com o maior destemor as idéas em franca ebullição anti-monarchica, «desfraldando a bandeira da grande luta da reconstrucção da Patria nos arraiaes da imprensa republicana» — como dizia elle proprio ao lançar o programma da folha.

O jornal era dirigido pela Commissão Central do Partido Republicano Mineiro, na capital da Provincia, constituida dos drs. João Pinheiro, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Domingos José da Rocha, Francisco Ferreira Alves e Pedro Baptista de Andrade, cujo exemplo de civismo a Republica guarda nas suas aras votivas como oblatas de fé patriotica.

Proclamada a Republica passou o «O Movimento» a publicar-se como orgão official do Partido Republicano Minas Geraes, deixando, por fim, de existir no anno de 1892.

— Outros orgãos de propaganda democratica surgiram ainda na Provincia, empenhados na mesma gloriosa jornada de 89.

Assim appareceram a «Patria Mineira», em S. João d'El-Rey, tendo á sua frente Sebastião Sette e Camara; «O Contemporaneo», em Sabará, fundado por Arthur Lobo, uma das mais privilegiadas mentalidades nas letras mineiras; «O Tiradentes» e «Ordem e Progresso», que vieram a lume em Ouro Preto; «A Revolução» e «A Idéa Nova», que sahiram de prélos da cidade de Campanha, todos estes pelejando o mesmo ideal, commungando nas mesmas crenças irmanadoras, nas mesmas radiosas esperanças, concretizadas em definitiva e esplendorosa realidade ao magno arreból de 15 de novembro de 1889.

Que os nomes de tão brilhante e inolvidavel constellação republicana se inscrevam na Historia como columnas de bronze do monumental edificio que projectaram, cultuando-lhes a memoria e honrando-lhes os desinteressados sacrificios.

A IMPRENSA EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, capital do Estado, contando cerca de cem mil habitantes fica, porém, no historico da imprensa mineira, forçoso é confessar, relegada em plano inferior, não obstante as innumeras tentativas applicadas, successivamente, na creação de jornaes, para logo fracassarem no roldão das maiores difficuldades de angustiosa experiencia.

Tanto mais se deplora esta lacuna de que se resente a capital mineira, quanto é indispensavel a necessidade de instituir-se a imprensa eminentemente popular na metropole da mais populosa unidade da Federação, cujos maiores suros de progresso não conseguirão, por certo, attingir a culminancia que é de esperar, sem o concurso efficaz da imprensa independente, expressão maior das aspirações populares e, consequentemente, collaboradora indispensavel dos governos empenhados no anceio da felicidade publica — traço luminosamente definidor da administração Mello Vianna, nome que os pósteros recolherão como reliquia, como um symbolo de virtudes que reflectem o segredo da cristallização moral.

Em meio das tentativas, acima alludidas, sobrelevam-se, entretanto, pela coragem inelutavel e pelos sacrificios sob cuja amargura surgiram os primeiros periodicos de Bello Horizonte, os que, a seguir, registramos.

O «Bello Horizonte», primeiro jornal apparecido na capital do Estado, em 1895, foi fundado pelo padre Francisco Martins Dias.

O «Jornal do Povo», a folha mais eminentemente popular que circulou na metropole mineira, surgiu em 1900 fundado por José Maria Teixeira de Azevedo Junior, a figura mais impressiva do jornalismo mineiro, que lutou e soffreu pelo constante exemplo das mais fulgidas lições de civismo, de resistencia moral, de vitalidade combativa, de bravura e de grandeza d'alma, pelo que, acertadamente, o cognominaram *martyr da imprensa mineira*.

«A Capital», fundada em 1896, por Francisco Bressane de Azevedo, antigo deputado federal, e, posteriormente dirigida pelo saudoso ministro Alfredo Pinto, publicava-se durante a construcção da nova capital, prestando relevantes serviços ao progresso da cidade nascente.

Durante a campanha do civilismo, em 1910, actuou brilhantemente em Bello Horizonte o «Correio do Dia», de Alberto Alvares; e o «Estado de Minas», de Vianna Romanelli, em 1914, echoou, igualmente, em vibrante peleja, nessa quadra memoravel de competições partidarias.

Sem referencias especiaes a muitos outros periodicos apparecidos na capital do Estado, em numero de mais de 100, esta ligeira exposição bem mostra o espirito de iniciativa que tem animado os incansaveis batalhadores da imprensa mineira metropole aos quaes se temanteposto uma invencivel adversidade, esmagando as melhores esperanças de exito.

— Suprindo, entretanto, a falta de um orgão particular de informações de orientação eminentemente popular, encontra-se o «Minas Geraes», orgão dos poderes do Estado, cujo caracter official não lhe tem empedido a instituição da mais ampla e bem cuidada secção de noticiario, que o espirito creador de Noraldino Lima, seu actual director, reformou de esmerada feição typica, imprimindo-lhe o traço definidor do seu apurado senso jornalistico.

O «Diario de Minas», orgão official do Partido Republicano Mineiro, sob a direcção de Arduino Bolivar e Oswaldo Araujo, jornal dos mais antigos de Bello Horizonte, presta, por sua vez, os melhores serviços ao Estado.

Tambem as revistas apparecidas em Bello Horizonte attingem um numero consideravel.

Este genero de publicações manifestou-se pelo resurgimento do «Forum», na nova capital, revista de assumptos juridicos, fundada em Ouro Preto em 1896, onde se publicou durante 2 annos, sob a direcção dos drs. Theophilo Ribeiro e Ismael Franzen.

Vieram depois, successivamente, a «Revista Industrial», fundada em Ouro Preto em 1893, por Alcides Catão da Rocha Medrado, tendo sido publicado em Bello Horizonte apenas um numero, e a «Minas Artistica», surgida em Bello Horizonte em 1901, sob a direcção de Horacio Guimarães, Edgard da Matta Machado, Alfredo de Sarandy, Alvaro Vianna e Carlos Raposo.

De apurado feitio technico, foi esta a primeira revista literaria illustrada publicada em Bello Horizonte.

— A «Revista do Archivo Publico Mineiro» constitue uma das melhores publicações do Estado de Minas. A sua fundação derivou da creação do Archivo Publico Mineiro e destina-se, especialmente, á publicação de trabalhos historicos, biographicos, topographicos, estatisticos, etc., editando-se trimestralmente, sob a redacção do director do Archivo Publico Mineiro. O primeiro redactor da «Revista do Archivo Publico Mineiro» foi o saudoso historiographo José Pedro Xavier da Veiga, autor das *Ephemerides Mineiras*.

Ainda em 1902 foi publicada em Bello Horizonte a revista mensal «Caramurú», do extincto Gremio Santa Rita Durão, tendo cessado sua publicação em 1903.

A melhor revista illustrada, entretanto, até hoje apparecida na capital mineira foi a «Vita», tendo á sua frente um grupo de brilhantes intellectuaes.

Em suas paginas, de apurado gosto artistico, fulguram os nomes de Aurelio Pires, Ernesto Cerqueira,

Annibal Machado, Columbano Duarte, Ramos Cesar, Abilio Machado e outros. A «Vita» appareceu em 1915, tendo se publicado até 1916.

Desapparecida esta, mezes depois surgiu a «Vida de Minas», collaborada pelo mesmo grupo que tanto brilho déra á precedente publicação tendo tido, porém, ephemera duração.

Em 1913 appareceu nesta capital a revista de assumptos religiosos, «Lourdes», que ainda se publica.

Em 1915 tambem se publicaram em Bello Horizonte a «Revista Commercial» e «Zás-Traz», humoristica.

Em 1917 surgiram a «Minas em Fóco», e «A Reforma».

Em 1920 appareceram «Minas Agricola», «Tank» e «Momento Mercantil», todas illustradas.

Actualmente se editam em Bello Horizonte as seguintes publicações, além das citadas linhas atraz: «Revista Forense», sob a direcção do dr. F. Mendes Pimentel; «Revista do Ensino», de artistica feitura, orgão da Directoria de Instrucção do Estado de Minas; «Revista da Academia Mineira de Letras», orgão dessa associação literaria; «Risos e Sorrisos», magnifica revista de letras e artes, sob a direcção do professor A. Dumanoir; «A Revista»; «Voce Latina», da colonia italiana; «A Tribuna», semanario, e «O Horizonte», bi-semanario, orgão do Conselho de Imprensa e do Arcebispado; «União de Moços», da União de Moços Catholicos; e «Revista da Associação Beneficente Typographica», de publicação annual.

—Attrahindo os profissionaes do jornalismo mineiro ao seu nucleo forte, creou o Circulo de Imprensa, valorosa associação do Rio de Janeiro, uma sucursal em Bello Horizonte, de cuja organização foi encarregado Moacyr Andrade, figura prestigiosa de intellectual a cuja actividade e desvelado esforço confiaram os seus collegas a presidencia da primeira directoria eleita, cargo que renunciou para fazer eleger o dr. Magalhães Drummond, professor da Faculdade de Direito de Minas Geraes e uma das mais robustas mentalidades da imprensa mineira.

A falta de uma associação de jornalistas não podia subsistir. Moacyr Andrade resolveu o problema, revigorando no seio da classe a solidariedade dos seus melhores elementos.

Ficam, pois, registrados nestas linhas os principaes tópicos referentes ao historico da imprensa em Bello Horizonte, a que desejara, entretanto, dar maior realce, atravéz de melhor homenagem á memoria imperecivel dos que primeiro soffreram os desenganos das iniciativas, imbuidos na generosa mentira da esperança.

VULTOS DA IMPRENSA MINEIRA

Revocados os lábaros principaes da imprensa mineira, nesta ligeira exposição, além dos que já foram citados, louvemos, em commovida e sincera homenagem, menos por solidariedade do que por amor á justiça, os que illuminaram a cruzada da imprensa, pelos seus maiores rasgos de civismo.

Assim foram Theophilo Ottoni, na «Sentinella do Serro», cuja campanha patriotica, aberta nas columnas do vibrante periodico de 1831, concorreu efficazmente para os memoraveis acontecimentos do 7 de abril, data historica, assignaladora da abdicação de Pedro I. José Pedro Dias de Carvalho, com «O Universal», terceiro periodico surgido em Minas em 1825, batalhando na formação dos partidos «liberal» e «conservador»—em virtude da scisão politica aberta em luta vigorosa e tenaz contra Bernardo Pereira de Vasconcellos, o mais notavel estadista do seu tempo, natural de Ouro Preto. Bernardo Jacyntho da Veiga, na «Opinião Campanhense», que fraternava em idéas politicas e aspirações patrioticas com a «Aurora Fluminense», de Evaristo da Veiga.

Estes foram, na mais longiqua extensão do passado, as figuras precipuas que, mercê do luminoso invento de Guttenberg, altearam, com mais vehemencia, a vóz dos anceios de progresso, depois do sangrento immorredouro exemplo de 1792.

Na phase contemporanea, como exemplo raro de esforço humano immortalizador da fé que os irmanava no delirio das mesmas aspirações, sobrelevou-se Mendes de Oliveira, de quem disse Noraldino Lima, em memoravel discurso na Academia Mineira de Letras: «Elevou-se ás alturas constelladas em que pairaram e pairam as melhores pennas combatentes de Minas: poucos o igualaram; ninguem o excedeu».

Augusto Franco, Joaquim Francisco de Paula, Acrisio Diniz, Vasco Navarro e tantos outros, deixaram de sua fulgurante actuação no periodismo mineiro vestigios indeleveis do vigoroso trabalho em que se empenharam os primeiros desbravadores da imprensa, na capital que nascia para o progresso sob cuja aura caminha a passos largos.

—Os vivos que ahi estão, ao fulgor dos mesmos anceios, soffrendo a amargura dos mesmos sacrificios e a dôr resignada do anonymato na vida tumultuaria da imprensa, se contam por numerosos regimentos destacados pela vastissima região mineira.

Noraldino Lima, Mario de Lima, Juscelino Barbosa, Abilio Machado, Annibal Machado, Arduino Bolivar, Oswaldo Araujo, Adeodato Pires, Gentil Romanelli, Ettore Corriere, Francisco Murta, Horacio Guimarães, Moacyr Andrade, Annibal Mattos, Djalma Andrade, Luiz Advincula, Eduardo Frieiro, Francisco Negrão de Lima, Mario Mattos, Vianna Romanelli, Alberto Deodato, Milton Campos, Ramos Cesar, Gilberto de Alencar, Heitor Guimarães, Lindolpho Gomes, Tito de Carvalho, Albino Esteves, Abilio Barreto, Estevão de Oliveira, Mario Magalhães, Ariosto Palombo, Furtado de Menezes, monsenhor Vicente Soares e tantos mais constituem pujante pleiade de jornalistas mineiros, paladinos do progresso e cultura deste grande Estado central.

Que estas linhas possam ao menos avultar, no culto da Historia, a saudade amavel dos que morreram na aspera estacada dos maiores e mais angustiosos problemas incididos na causa da civilização, debatida em nossa terra, combatendo bravamente pelas maiores conquistas de luz, pela grandeza, pela felicidade de Minas Geraes, de par com os louvores de ufana admiração ao trabalho proficuo dos continuadores da infatigavel peleja aberta em Villa Rica, pelo *Compilador Mineiro*, ha 103 annos.

—

Fechando estes commentarios, lançámos, ao ensejo de sua publicidade, um appello sincero aos jornalistas mineiros, ao seu nunca desmentido patriotismo e inegualavel esforço, no sentido de uma arregimentação, mais forte e unida, de escolhidos elementos que implantem na terra mineira, ao lado de tão bellas e victoriosas instituições de progresso de que nos tem offerecido os mais fulgidos exemplos este ultimo governo, a verdadeira e fecunda imprensa empenhada no concurso honesto desse trabalho de grandiosas conquistas, exalçando, como melhor incentivo á acção patriotica dos governos, a grandeza sob cuja aura avança, em visadas empolgantes, o Estado de Minas, pois que, todos os povos civilizados que se arrogam o direito de mentores das demais nações, não podem prescindir de um registro diario ou periodico dos successos de sua vida mental, moral e artistica, da sua actividade productora nos varios departamentos da sciencia, da industria, do commercio, das letras.

Indispensavel ainda se torna a creação do genero de publicações praticas que, em todos os povos cultos, constituem um dos factores precipuos do seu progresso, grandeza e prosperidade.

Minas constitue um verdadeiro thesouro de riquezas multiformes, que jaz no seio da terra á espera de quem tenha, apenas, um pouco de bôa vontade para um trabalho perseverante de exploração e de resultados positivos, e isso mesmo proclamava Saint Hilaire, escrevendo sobre os varios recursos da nossa terra:

«Si existe um *paiz* que possa passar e viver sem o concurso do resto do mundo, este é, por certo, a Provincia de Minas Geraes».

As Minas

«A legislação especial para as minas teve começo em 1700, quando o governador do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, Arthur de Sá e Menezes, a promulgou, não mais como o ambicioso faiscador que foi, mas como soberbo e arrogante regulo da capitania.

Creou os logares de provedores, guarda-móres em maior numero, e de superintendentes, escrivães e thesoureiros encarregados da cobrança do quinto do ouro para a fazenda real.

Nas estradas do Rio de Janeiro, S. Paulo e Bahia, creou registros, prohibindo a sahida do ouro sem pagar primeiro o tributo real comprovado por uma guia. Foi este o apparelho governamental creado e confirmado por um alvará; pois o seu objectivo era empobrecer o mineiro e opulentar o erario real e a fidalguia portugueza. Este systema produziu desde 1700 até 1713 de tributo para a fazenda real 46.975 oitavas e 29 grãos de ouro, sendo o tirado das minas computado em 56.655 oitavas e 59 grãos! Terrivel fisco e sombria vassallagem!

Demarcados os terrenos auriferos, ninguem podia nelles entrar sem licença especial do governador. A alma do filho desta terra cobre-se de luto, quando sacode o pó dos documentos em prescrutação das cousas do passado!! Nesses velhos pergaminhos amarellecidos pelo correr das edades, vê-se, a todas as luzes, a historia sublime do trabalho e a ferrugenta cadeia que o pobre mineiro arrastou por estas terras altamente generosas!!

D. Fernando Martins de Lencastro

A população de Minas Geraes já tinha crescido muito quando D. Fernando Martins de Lencastro veio tomar posse do governo das capitanias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, que formavam um só governo.

Duas eram as bases do povo mineiro: os paulistas com todas as energias proprias de seu caracter americano, tendo descoberto as minas, julgavam-se senhores absolutos dellas; os portuguezes recem-chegados e os colonos do littoral com as arrogancias de seus direitos de raça pura e nobre e sob influxo do elemento official, tornaram-se quasi os unicos encarregados do cumprimento das ordens régias, pois para elles vinham todos os postos na hierarchia da administração nascente.

Das vexações impostas pelos segundos nasceram dous partidos: o dos emboabas e o dos forasteiros que de pequenas discussões entre si foram crescendo até o ponto de verdadeiras tempestades sociaes.

No arraial do Rio das Mortes, havia uma pobre paulista que vivia em companhia de um forasteiro. Um dia o seu amante a maltratou barbaramente, injuriando nella os da sua raça. Os paulistas considerando o insulto como feito a elles, juraram vingança. Numa noite accommetteram a casa do forasteiro que o tivera morto.

Com essas e outras altercações iam crescendo os odios. Os forasteiros levaram ao conhecimento do governador residente em S. Paulo estes factos, pedindo energicas providencias.

Para o policiamento dessas regiões foi nomeado um forasteiro como super-intendente; de sorte que os paulistas ficaram descontentes com a norma de proceder do governador. Estavam, em uma tarde no adro da igreja de N.S. do Bom Successo do Caeté, Jeronymo Pedrosa e Julio Cesar, quando passou um forasteiro com uma espingarda ao hombro. Julio Cesar quiz tomar a arma, affirmando que lhe fôra roubada A discussão tornou-se calorosa no meio das mais terriveis injurias; intervindo nellas Nunes Vianna que se achava presente, depois de reprehender severamente a Julio Cesar, disse que a arma era de sua propriedade. Os dous partidos desafiaram a Nunes Vianna, que unido com alguns forasteiros acceitou o repto, mas os dous paulistas, vendo crescer o partido de Vianna, recuaram vencidos.

Os paulistas, tomando a peito a causa de seus compatriotas, pretendiam atacar a casa de Nunes Vianna, incendiando-a. Vianna, ao saber da resolução dos paulistas, reuniu em torno de si todos os forasteiros dos districtos de Sabará-bussú, Caeté e Rio das Mortes. Estas medidas foram tomadas ás occultas e apressadamente.

Os paulistas, ante a attitude bellicosa dos forasteiros, resolveram enviar um delegado pedindo a paz, que foi acceita por Nunes Vianna.

A vingança

A tregua pouco durou, porque a romperam os forasteiros, querendo vingar a morte de um negociante de sua parcialidade, perpetrada por um mameluco refugiado em casa de José Pardo que, resistindo ao ataque dos forasteiros, foi morto a pauladas.

Este acontecimento irritou immensamente os animos dos paulistas, que immediatamente puzeram-se em pé de guerra e promptos para resistir e expulsar os forasteiros de todas as regiões das minas: — Nunes Vianna, escolhido chefe dos forasteiros, poz em pratica todos os preparativos de guerra. A tempestade estava imminente!

Em uma chronica do seculo passado, encontramos a narração seguinte desses acontecimentos lutuosos: Dous frades que se conduziam licenciosamente entre as povoações das minas de Sabará, exercendo o monopolio de bebidas espirituosas, carnes e outros objectos de primeira necessidade, de sociedade com o sargento-mór Francisco do Amaral Gurgel, ordenaram a todos os habitantes em geral que depuzessem as armas, que tinham em seu poder, em certa casa por elles determinada, em nome do soberano que promettia castigar severamente aos que resistissem ás suas ordenações.

Domingos da Silva e Bartholomeu Feijó foram presos, porque eram homens resolutos e capazes de se collocar á frente dos paulistas. Nunes Vianna havia partido bruscamente com suas tropas para o districto de Ouro Preto, por chamado dos forasteiros em diminuto numero nessa região.

Os paulistas, a principio atemorisados, retiraram-se com seus chefes, indo assentar seus abarracamentos distante duas leguas do arraial do Rio das Mortes. Os dous frades, de um dos quaes a chronica refere apenas o nome—Francisco de Menezes, religioso trino, organizaram um pequeno exercito sob o commando de Bento Amaral Coutinho, homem de costumes depravados.

Manoel Nunes Vianna

Essa tropa foi ao encalço dos paulistas, fazendo ao principio rosto de querel-os attrahir por meios brandos, porém acabou por assaltar alguns de improviso, originando dahi varios combates parciaes, e por fim uma batalha porfiada em que houve muitos mortos. Vendo os religiosos e os que eram da sua facção, todo o paiz em alvoroto, e que não tinham seguras as vidas, fizeram com que o povo nomeasse para governador geral das minas a Manoel Nunes Vianna. Assim procederam porque os paulistas reluctavam tambem contra o monopolio do talho da carne verde e de generos, fomentando pertinazes opposições ao monopolio fradesco. Nunes Vianna embora ambicioso por natureza, apprehensivo, houve-se com certa apparencia de justiça e rectidão, recebendo a uns com agasalho e ajudando a outros; assim resa a chronica em contraposição ás considerações do historiador Rocha Pitta.

Os frades empossaram o governador e seu conselho depois de festas religiosas e civis.

Nunes Vianna como chefe fez baixar bandos, em que dizia que as minas seriam livres de impostos por espaço de dez annos. Affirmam os chronistas que assim procedeu com o intuito secreto de alcançar, durante este prazo, o perdão de El-Rei, e no caso contrario de se refugiar com o seu sequito nas possessões hespanholas, e o producto das minerações, de que desfructariam pacificamente sem receio da justiça portugueza. As luctas entre os dous partidos continuavam em combates parciaes, estimuladas pelos frades, cujos nomes não eram pronunciados.

A vinda do governador

O governador do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas veio com alguma tropa restabelecer o socego no paiz das minas.

Os rebeldes tiveram noticia de que partira da villa de S. Paulo o governador. Nunes Vianna teve a industria de, em poucos dias, ajuntar alguns milhares de homens, pondo-se na defensiva á espera do governador no sitio denominado—Congonhas do Campo, distante quatro leguas do primitivo arraial de Ouro Preto.

O governador, informado do estado dos espiritos por Julião Rangel de Souza, official que servia debaixo das ordens de Nunes Vianna, retirou-se para S. Paulo, tendo apenas chegado até ao arraial do Rio das Mortes.

No tempo em que o governador fazia esta retirada, Vianna conquistava a admiração e o amor dos mineiros pela affabilidade e cuidado que desenvolvia na administração.

D. Fernando reunindo as tropas de S. Paulos e do Rio de Janeiro, com a mente de marchar sobre Sabará e Ouro Preto, f i obrigado a ir para o Rio de Janeiro receber e installar no governo seu successor Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. O novo governador trouxe ordens terminaates de El-Rei para suffocor energicamente a revolução nas minas.

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho

Em algumas chronicas encontramos que o governador partiu incognito da cidade do Rio de Janeiro, em 20 de julho de 1709, e foi ter a Caeté com um negociante da Bahia chamado Sebastião Pereira de Aguiar, que elle saiba que tinha tomado a seu cargo armar o povo daquella povoação, e accommetter os rebeldes de Ouro Preto e Sabará de concerto com as tropas de D. Fernando. Vianna desanimado com tão inesperada noticia, determinou enviar Frei Miguel Ribeiro, religioso das Mercês, como parlamentar afim de prometter ao governador inteira submissão.

Este frade havia sido secretario de Albuquerque quando governador do Maranhão. Perdoou-lhe o governador em nome de El-Rei, porém com a condição de que os principiaes cabeças da rebellião houvessem de retirar-se para suas fazendas ou capitanias proximas.

Na chronica de Valerio encontramos que D. João V desejando conhecer um homem tal como Manoel Nunes Vianna, que da classe vulgar elevou-se ao posto de governador, foi com este pretexto preso á traição e conduzido á prisão da Bahia, onde morreu de miseria á espera de ser enviado para Lisbôa.

Os paulistas derrotados e expulsos do Rio das Mortes, recolheram-se a S. Paulo, porém foram mal recebidos pelos povos d'aquella capitania.

Amador Bueno

O historiador Rocha Pitta affirma que foram recusados em seus proprios lares, pois só depois de uma vingaça digna da vergonha que soffreram, poderiam ter patentes as portas de seus domicilios. Amador Bueno foi escolhido chefe dos vingadores, por sua reputação de valente nas armas. Amador corria as povoações de S. Paulo ajuntando sequazes para sua grande empresa.

O governador Antonio de Albuquerque de Carvalho, continuou na obra da pacificação dos povos das minas. Pela faculdade que lhe fôra concedida por cartas régias, creou os senados das camaras nas villas creadas por elle, taes como as do Ribeirão do Carmo, Villa Rica e do Sabará, depois que tivera ouvido a junta das pessôas mais gradas da capitania.

Determinou, de harmonia com os maisricos mineiros, os limites e jurisdicções das respectivas camaras, nomeando nessa occasião aferidores, contadores, distribuidores e escrivães das sesmarias, bem como tabelliães e provedores encarregados da cobrança do quinto real da fazenda dos ausentes.

Quando o governador voltava para a villa de S. Paulo, que lhe fôra marcada para residencia por carta régia de 1712, porque Minas e S. Paulo ficavam desligadas da capitania do Rio de Janeiro, encontrou no caminho grande multidão de paulistas armados, que iam a Minas expulsar d'ellas

Processo antigo de mineração. Um talho aberto

todos os forasteiros. O governador atemorisado, chegando a S. Paulo, passou á Villa do Paraty e depois ao Rio de Janeiro, d'onde enviou aos povos de Minas noticias de que contra elles marchavam paulistas em grande numero.

O pavor gelou todos os espiritos, porém convinha guarnecer as povoações contra os ataques. Os povos do Rio das Mortes, como os primeiros que seriam atacados, fortificaram-se com baluartes e fossos. Depois de longas luctas de ambas as parcialidades com perdas e ferimentos de homens sem que nem uma nem outra pudesse obter os louros da victoria, resolveram os paulistas retroceder ás terras de S. Paulo sorrateiramente, porque acreditaram que um formidavel exercito marchava a passos accelerados contra elles.

Pouco tempo depois, os povos de Minas receberam os soccorros que lhes enviára o governador.

Estes soccorros compunham-se de duas companhias de dragões tiradas da guarnição do presidio do Rio de Janeiro.

Duguay-Trouin

Em conquencia das luctas na Europa contra Luiz XIV, da França, por causa do direito de successão á corôa hespa-

nhola, D. João V, rei então de Portugal, ficou exposto ásr iras d'aquelle rei. Em represalia de não poder atacal-o na Europa, Luiz XIV mandou Duclerc com uma frota invadir o Brasil, onde foi cobardemente assassinado.

Duguay-Trouin veio, como vingador do assassinato do seu compatriota, em 1710, atacar o Rio de Janeiro, o que conseguiu, pois o governador fugira, abandonando a cidade á discreção dos invasores. Antonio de Albuquerque, descendo de Minas Geraes ao Rio de Janeiro, com 3.000 homens que ajuntára apressadamente, encontrou o governador Moraes de paz negociada com o almirante francèz, extremamente vergonhosa para as Quinas Portuguezas. O povo do Rio de Janeiro, desprezando o governador Francisco de Moraes, obrigou Antonio de Albuquerque a tomar conta do governo, até que El-Rei resolvesse sobre a representação que lhe dirigiu então.

D. Braz Balthazar da Silveira

D. Braz Balthazar da Silveira tomou posse do goveno de Minas e S. Paulo em 31 de Agosto de 1713. Este governador, na visita que fez em 1714 ás Minas, creou as villas de Caheté, Villa do Principe e de Pitanguy, repartindo os territorios mineiros em quatro comarcas, com os nomes de Villa Rica, Rio das Mortes, Sabará e Serro Frio.

Pelas recommendações régias tratou de melhorar o systema tributario creado por Arthur de Menezes, substituindo o quinto do ouro pela capitação, como mais rendoso para o erario real. As camaras das villas, com a mente de frustrar os planos do governador, obrigaram-se a pagar o fisco por um anno (trinta arrobas de ouro) mas sob a condição de levantarem-se todos os registros afim de circular livremente o ouro em qualquer região. Cada camara devia concorrer com uma porção de ouro da maneira seguinte: a camara de Villa Rica com 12 arrobas; a de Sabará, 12 arrobas; a de S. João d'El-Rey com 5 arrobas e 5 libras, e assim as demais.

Nas memorias de Teixeira Coelho, lemos o seguinte topico: — «O governador Silveira em seu governo de quatro annos cumpriu fielmente todas as ordens régias, sendo a principal a da expulsão de todos os f ades e padres que não tivessem occupação certa, e nem emprego; porque esses religiosos tinham grande influencia sobre o espirito dos povos, trazendo-os divididos por suas intrigas.—O governador prohibiu por seus bandos a creação de engenhos de assucar e de outras industrias agricolas».

A Revolta

Com as vexações que soffriam, os povos de Pitanguy levantaram o pendão da revolta, recusando pagar os excessivos impostos que El-Rey, por continuos alvarás, extorquia ao povo mineiro, sobresahindo entre elles a capitação e as propinas.

Tendo como chefe Domingos Rodrigo do Prado, os povos armaram-se, e por meio de postos militares guarneceram os caminhos que iam á Villa, com o fim de impedir a entrada dos encarregados da execução das leis na Villa e seus contornos.

O ouvidor da comarca, por invios sertões, escoltado por dragões, entrou na villa sem ser percebido. Tomando posse da administração da villa, tirou uma inquisitorial devassa, mandando enforcar em effigie a Domingos do Prado, que se refugiára em Itapeba á margem do Pará, como chefe do movimento sedicioso; porém, este sabendo do facto, mandou, por sua vez tambem, enforcar em effigie o ouvidor. O povo mineiro, no meio das continuas vexações do fisco que lhe roubára o ouro, fructo de custoso trabalho mergulhado em profunda tristeza, achava, como unico asylo e refrigerio para seu espirito sobresaltado, a egreja; por isso o erguer templos majestosos a centenas tornou-se-lhe o seu unico aspirar.

As camaras das villas foram, naquelles tempos de tristezas, baluartes fortes das poucas regalias populares, luctando energicamente contra a infrene exorbitação das severas leis do fisco, e contra os bandos dos governadores, que, ao som ouquenho das caixas de guerra, annunciavam sempre novas imposições ao povo immensamente tributado.

D. Pedro de Almeida Portugal

Foi, no meio dessas incertezas de futuro, que o conde de Assumar tomou posse do Governo de S. Paulo e Minas em 1717. Neste tempo o coronel Salvador Fernandes Furtado tinha descoberto pintas auriferas nos ribeirões de Santa Barbara até o Rio Doce. O novo governador D. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, trouxe ordens de El-Rei para pacificar completamente os povos de Pitanguy, que reluctavam ainda contra a capitação e outras imposições. Passado que foi a Minas, da villa do Ribeirão do Carmo, deputou o coronel Bento de Mendonça e o capitão-mór Pedro Sanches para a difficil missão de pôr em paz os povos de Pitanguy, dando-lhes amplos poderes.

Os legados sahiram-se habilmente dessa commissão, por meio de pequenas concessões, mas cobrando todos os impostos atrazados. O conde de Assumar, com os dragões da guarda de seu corpo, encheu de profundos desgostos os povos de Minas, além de seu governo horrivelmente despotico.

Criou as villas de S. João d'El-Rei e de S. José, mas poz em pratica as fintas ordenadas pelo bispo do Rio de Janeiro; ordenou, tambem, que os moradores da Villa Rica aboletassem em suas casas os soldados debigode da companhia, que o governo de Portugal destacára em Minas, em quanto as camaras não enviassem os fundos necessarios para a construcção de um quartel. A historia dessas imposições do conde ás casas de familia, é por demais cheia de crimes e de ataques á santidade do lar, porém não nos deve causar admiração, desde que sabemos que occupava o throno portuguez D. João V, rei beato e sensual como Luiz XV em seu palacio Parc-aux-Cerfs.

No meio das festas que a camara da villa do Carmo preparara para a solemnisação do dia de Corpus Christi, o governador, por um bando, ordenou que dentro de trinta dias sahissem fóra dos limites das minas todos os ourives, sob pena de confisco e morte. Por ordem do governador geral do Brasil veio o provedor da casa da moeda, Eugenio Freire de Andrade, de harmonia com o conde de Assumar, fundar casas do quinto nas villas da capitania. Para realização d'esse *desideratum*, convocou o conde uma reunião das principaes pessoas das comarcas, com o fim de ouvil-as sobre os pontos mais convenientes em que dever-se-iam fundar a casa dos quintos. A junta, forçada pelo governador, determinou os logares, porém sob o peso de feras ameaças.

No dia 28 de Junho de 1720, os membros da junta, oriundos da Villa Rica, promoveram uma sedição, logo que vieram da villa do Carmo onde fôra a reunião. A' meia noite do dia acima referido, uma multidão de mais de 2.000 pessoas, invadiu a casa do ouvidor geral da comarca, Martinho Vieira, que a tempo poude escapar, mas o povo destruiu tudo que encontrou em sua residencia, porque esse magistrado era inexoravel e cruel no cumprimento das leis as mais barbaras. Os chefes do motim deputaram uma commissão para levar representações ao conde, no sentido de sustar as ordens da construcção das casas do quinto. Por conselho do provedor, o conde não deferiu a petição do povo de Villa Rica, affirmando Rocha Pitta que o conde assim procedeu, porque mandou indagar do animo das outras villas, reunindo tambem homens armados. O que é certo, é que o conde, por um bando, declarou que as casas de fundição seriam construidas, porém a sua acção seria posta em execução depois de um anno, pois esperava resoluções da côrte sobre certas difficuldades.

O edital do conde veio ainda mais irritar os animos, pois, por deliberação dos chefes, o povo de Villa Rica passou tumultuosamente á villa do Carmo, onde o governador não quiz repellir o motim com as companhias de dragões de que dispunha; convinha dissimular para melhor anniquillar os chefes de sedição, assim referem os annalistas. Amendrontados os homens do governo, tudo cederam aos populares!

Dezesete dias permaneceu o povo de Villa Rica junto do conde, exigindo varias medidas e exercendo alguns actos de selvageria.

Serenados os animos, o povo de Villa Rica voltou aos seus habitos ordinarios. O conde, aproveitando do remanço, mandou fazer uma devassa sob o maior sigillo possivel.

Foram indicados como chefes Pascoal da Silva Guimarães, João Ferreira Diniz, Manoel da Rosa, frei Vicente Boto e o padre Antonio de Monte Alverne, Sebastião da Veiga e outros.

Estes foram presos alta noite e sob o peso das correntes e das algemas foram levados apressadamente á villa do Carmo. Ao raiar do dia seguinte, os chefes que escaparam á devassa, ao saber da prisão de seus companheiros, armaram seus escravos, e com elles intimaram ao povo afim de ir á villa do Carmo, tirar os presos do carcere, sob a pena de morte e de incendio de Villa Rica. Assumar já havia reunido grande numero de homens armados, com o pensar de pôr freio ás novas invasões. Desanimados os chefes de seus intentos, o conde mandou as suas companhias de dragões e mais homens armados invadir Villa Rica; porém no meio dos crimes da soldadesca desenfreada, incendiaram as casas de Paschoal da Silva, Dr. Musqueira e de outros chefes. Os sediciosos presos foram enviados para o Rio de Janeiro, mas quando a escolta que os levava passou pela Cachoeira do Campo, Felippe dos Santos, com grande numero de sequazes, tentou arrancar os presos do poder da escolta, porém, por fatalidade, foi derrotado e feito prisioneiro. Levado á presença do conde, que mandou instruir-lhe um processo summarissimo, pelo qual foi

Antiga Villa Rica (as minas) Ouro Preto

condemnado á forca com os seus companheiros; mas o cadaver de Felippe dos Santos foi arrastado pela cauda de um cavallo bravo e depois esquartejado pelo sabre dos dragões de El-Rei.

Sebastião da Veiga Cabral e os seus companheiros foram enviados á Bahia e recolhidos á fortaleza de Santo Antonio, até que fossem levados para Lisbôa. Nesta epoca afflictiva, appareceram em Minas religiosos de Jerusalém com permissão régia, de que as camaras deviam dar-lhes esmolas de 4$000 por anno, caso as suas rendas não chegassem 400$000 annuaes.

A capitania de Minas era verdadeiramente um centro de mercantilagens, pois o alvará de El-Rei veio prohibir aos magistrados e governadores negociarem em Minas como até então faziam.

Nesse mesmo alvará de 28 de fevereiro de 1721, foi concedido aos membros da camara da Villa do Carmo o titulo e honra de cavalheiros, por ser a mais antiga da capitania.

Já por alvará de 21 de fevereiro de 1720, o districto de Minas tinha sido separado do de S. Paulo, com o titulo de capitania de Minas Geraes, sendo o seu primeiro governador especial D Lourenço de Almeida, que tomou posse do governo em 18 de agosto de 1721. As memorias desses tempos referem minuciosamente as festas que houve pittorescamente em Villa do Carmo.

MACHADO DE CASTRO

(*Epanophara Mineira*).

O OURO

Modos da exploração

Estes modos differem segundo os logares de occorrencia, a saber:

1.º Nos leitos dos rios e corregos.

2.º) Nas margens dos rios e depositos de alluvião das baixadas vizinhas.

3.º) Nos depositos de alluvião das encostas das serras.

5.º) Em massas friaveis ordinariamente auriferas e acompanhadas de veios de quartzo aurifero.

5.º) Nos depositos dos valles.

6.º) Nos depositos e veieiros das serras.

Em primeiro logar, tratarei d'estes diversos trabalhos, e em seguida me occuparei particularmente da preparação ou apuração do ouro e dos seus differentes modos de lavagem.

Serviços nos leitos dos rios e corregos

As descobertas de ouro, já o vimos em sua historia, foram a principio mais frequentes nos ribeiros que nos rios. Os mineiros tambem, para extrahir o metal, se contentaram então de processos muito rudimentares, ou antes, empregaram estes no desconhecimento de outros mais aperfeiçoados, de sorte que se limitaram a tirar simplesmente o cascalho em vasilhas pequenas, catando depois, com os dedos, os grãos de ouro mais visiveis, ou recorriam a estes pratos de estanho, usados geralmente em viagem, no Brasil, como utensilios de mesa, e, deitando nelles o cascalho com agua, lhes imprimiam durante algum tempo um certo movimento, até que as partes mais leves se separavam do ouro, e este finalmente se depositava no fundo.

E' que, desde que se havia formado o continente brasileiro, o ouro, pela acção das aguas, viera sem cessar sendo acarretado das serras aos leitos dos rios e dos corregos, de modo que as terras mais leves se foram afinal depositando no oceano, emquanto o ouro, mais pesado, permanecia ão longe das montanhas. E assim a grande riqueza das rochas, sobretudo a sua inconsistencia e solubilidade e os fortes aguaceiros de um clima tropical, explicam sufficientemente a abundancia de ouro, que se encontrara nos corregos e nos rios e a sua extracção por meios tão faceis e tão materiaes. Só mais tarde, a pratica veiu aperfeiçoar estes processos, principalmente depois da importação dos escravos africanos, que já na patria se haviam occupado em lavagens de ouro, e cuja experiencia os Portuguezes e Brasileiros aproveitaram logo em sua intelligencia prompta e sagaz.

Aos negros se deve principalmente a introducção de bacias de madeira redondas e achatadas, de 2 a 3 palmos de diametro, denominadas bateias e onde o ouro é separado logo das terras, quando o cascalho é muito rico. Tambem se lhes deve o uso d'essas mesas de lavagem denominadas canôas, cuja parte inclinada é coberta de couro de boi ou de flanella, e onde, antes da apuração na bateia, se reune mais facilmente o ouro das formações mais pobres.

No começo era muito facil a exploração do ouro nos leitos dos rios e dos corregos, porquanto, baixando as aguas com a secca, de outra cousa não se fazia mister, que desviar os rios ou ribeiros, para que lhes podesse ser extrahido o cascalho dos leitos. Poucos annos, porém, depois estes se foram cobrindo de lama, de sorte que se tornou mais difficil a exploração dos depositos mais ricos de ouro, que se iam sempre afundando. E' que, com o trabalho mais frequente nas cabeceiras dos rios, estes se iam turvando cada vez mais, e a lama se depositando sobre as camadas auriferas das partes inferiores, chegando assim a uma altura consideravel, que augmentava de anno em anno e alcançava 20, 30 e 50 palmos, de modo que se ia tornando sempre mais difficil o accesso ao cascalho virgem.

O represamento e o desvio das aguas atravez dos baixios proximos de depositos de alluvião é que conduziu á descoberta do ouro nas margens dos rios e nessas baixadas (taboleiros).

Os leitos de rios e corregos tinham apenas no começo uma camada delgada de seixos de alluvião ou cascalho virgem, e sobre este, nas margens e baixios sómente, se encontrava uma como costra de terra vegetal, de sorte que era muito facil excavar-se esse cascalho até o solo duro e compacto, e leval-o depois para um logar secco e laval-o. As difficuldades, porém, foram augmentando não só com as alluviões que appareciam nos leitos e margens dos rios e nos taboleiros, como com as aguas que corriam em um nivel mais elevado sobre os depositos do cascalho virgem; e assim, além de remover as grandes quantidades de cascalho bravo, se tornou necessario repellir essas aguas, que atravez das camadas friaveis iam penetrando nas excavações mais fundas, onde se faziam os serviços. O escoamento se fazia apenas no começo por meio de vasilhas, sendo tambem de madeira as que se empregavam, redondas e chatas como as bateias, de que se differençavam, por terem a forma de um funil e medirem somente 1 e meio a 2 palmos de diametro.

As aguas eram atiradas fóra com esses vasos que se denominaram carumbés, mas, com a violencia do trabalho, uma terça parte dellas voltava para traz. Quando a excavação era consideravel, as vasilhas tinham mesmo de passar de mão em mão, antes das aguas serem despejadas. Só muitos annos depois é que foram introduzidas as machinas hydraulicas, não se sabendo por quem, mas muito provavelmente primeiro na extracção dos diamantes, e por conseguinte não antes do anno de 1740. Estas machinas denominadas rosarios pelos mineiros, são movidas pelos escravos, quando pequenas, por meio de guindaste, e sendo maiores, com o auxilo de rodas d'agua, correspondendo perfeitamente em um e outro caso aos fins a que se destinam. Mesmo nas minas, o seu emprego era necessario, visto que as bombas eram ainda desconhecidas no Brasil antes da minha chegada.

A represa não soffria grandes difficuldades nos corregos e rios menores, sobretudo onde havia vastos espaços lateraes; mas onde estes faltavam, principalmente nos rios mais largos, e caudalosos, os diques tinham de ser feitos peças por peças, tal como succede com os pilares na construcção das pontes. As vezes esses diques, depois de começarem na margem do rio e de se prolongarem até o meio, iam correr parallelamente á margem, e em seguida voltar para esta, de modo a formar um espaço quadrado.

A agua era tirada por meio de rosarios, e as areias levadas para um logar secco, atirando-se o cascalho bravo de lado e excavando-se o virgem até sua base, a qual ora era pedregosa, ora composta de argilla. N'este ultimo caso, como o ouro adheria, de preferencia, á argilla, era preciso muito cuidado na tiragem do cascalho até o transportar ás canôas.

Os espaços cercados pelos diques não podiam ser muito grandes, porque eram consideraveis as despesas com a sua construcção, tanto mais que com poucas horas, como succedeu algumas vezes, podia toda a obra com os machinismos ser destruida por alguma enchente ou chuva repentina.

E' por isso que se escolhia para o serviço o tempo da secca, de abril a setembro, em que não havia quasi nunca inundação, não offerecendo de todo nenhuma segurança os mezes seguintes, da estação chuvosa, pois durante elles, era destruido mesmo tudo que se havia feito na secca.

O que hoje difficulta ainda mais os trabalhos dos mineiros nos rios, é a incerteza em que se acham de encontrar cascalho virgem em um ponto dado, porquanto não existem mappas nem noticias por escripto nem signaes nas margens, por onde se possam reconhecer os logares já explorados; e assim acontece frequentemente se fazerem reprezas em pura perda, em pontos já lavrados. Quando os rios são grandes e fundos, e por isso não podem os diques ser empregados, os mineiros recorrem então ao methodo de pescar o ouro, para cujo fim inventaram um apparelho especial.

Consiste este em uma vara comprida em cuja ponta é ligado um annel de ferro redondo ou quadrangular, e neste annel se encontra um sacco de couro não cortido, muito semelhante ás bolsas usadas nas Igrejas Allemãs, para recolher esmolas.

Esse apparelho, por meio de sua vara, se fixa então á canôa de modo tal que se levanta ou abaixa facilmente segundo a altura do rio, em cujo fundo se póde tambem agarrar.

Na parte inferior do annel se encontra na verdade uma especie de pá, que se finca no cascalho com toda a força, e depois se puxa o sacco contra a correnteza até o encher de cascalho, sendo para isso precisas algumas arrobas; e assim a canôa se enche de cascalho, o qual é transportado para a terra e ali lavado em seguida. Em cada canôa trabalham seis pessoas mais ou menos, e em alguns rios ricos este serviço dá bastante resultado, não sendo entretanto muito usado.

Se bem me lembro, em 1817 foi creada uma companhia que explorava com grande successo o Rio Parahybuna, na fronteira de Minas e de Rio de Janeiro; mas devido á má administração, os accionistas nada recebiam, de sorte que a companhia se dissolveuem pouco tempo.

Outro modo mais simples de pescar o ouro nos rios, foi introduzido pelos negros pobres ou faiscadores e consiste no mergulho. Dentro d'agua até ás ancas, de joelhos antepostos e com a face inclinada para o Norte, o faiscador munido de uma batea de 3 a 3 e meio palmos de diametro, a mergulha e finca com força no cascalho, depois de que sacode os seixos de tal modo, que estes são lavados logo pela correnteza, depositando-se assim os grãos de ouro immediatamente no fundo da batea.

Feito isto por algumas vezes e tomados os grãos mais concentrados, o faiscador enche a batea de areias e de seixos em baixo d'agua, e, levando a para a superficie, lhe imprime á direita um movimento circular e um pouco inclinado, de maneira tal que, affluindo sempre a agua, as terras são lavadas successivamente, ficando sómente o ouro. Este depositando-se finalmente no fundo da batea, é lavado com pouca agua, e guardado depois pelo faiscador em uma bolsa de couro, amarrada junto ao baixo ventre.

Este trabalho difficil e fatigante é extremamente prejudicial á saude dos negros, cujos membros superiores são assim expostos continuamente aos raios ardentes do sol, emquanto os inferiores têm de supportar o frio não menos sensivel da agua. Poucos negros por isto se prestam a este trabalho, a que resistem somente os homens robustos. Os faiscadores, depois de chuvas fortes obtêm ás vezes um salario de 500 a 600 reis (1 thaler) em poucas horas, não trabalhando mais depois em todo o resto da semana; mas no tempo secco e frio este salario não excede ordinariamente de 100 a 150 réis por dia visto não permittir a temperatura baixa da agua que o trabalho seja prolongado por muito tempo.

Ao lavar dos cascalhos, por pessoas isoladas, nos leitos de rios e corregos, se dá a denominação de faiscar, e aos que se entregam a esse trabalho o nome de faiscador.

Quanto ás lavagens mais importantes, em que se empregam diversas pessoas, essas se denominam serviços de rio.

(*Ext.*)

Imperial Sociedade de Minas

O CUSTO DAS SUAS MINAS, SEGUNDO O BALANÇO DE 30 DE JUNHO DE 1827

Acquisição das Minas de Gongo Soco, de Antonio Pereira, Catta Preta e 13/18 do Soccorro, comprehendida a sua siza de 10 % no Brasil. Premio sobre a prata, commissão, etc.

Gongo Socco.....	£	80,253	8	4
Antonio Pereira.....	—	2,278	12	2
Catta Preta...	—	6,058	14	8
Soccorro.....	—	2,345	6	9
	£	90,936	1	11

Somma do ouro produzido no anno de 1826

Anno	Mezes	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
1826	Março	21	9	15	22 1/2
	Abril	101	—	9	3 1/2
	Maio	63	11	3	6
	Junho	16	11	4	23
	Julho	7	9	12	19
	Agosto	14	3	19	13
	Dito	—	2	12	22
	Setembro	82	1	1	
	Dito	—	5	14	23 1/2
	Outubro	98	—	14	20
	Dito	—	3	16	12
	Novembro	91	10	4	14
	Dito	—	5	6	21
	Até 30 de novembro de 1926:				
	Total—Somma	499	9	17	7 1/2

Producção no 1.º semestre de 1827

Mezes	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Janeiro	115	8	10	8
Fevereiro	256	7	16	21
Março	40	2	3	7
Abril	46	9	6	22
Maio	65	1	2	21
Junho	64	2	8	2
Somma	615	9	6	23

Estes balanços, embora exactos, são sem duvida nenhuma muito superficiaes, de sorte que admira como tenham podido satisfazer aos accionistas.

E' de crer que os directores recebessem indicações mais especificada da Administração do Brasil, pois; sem ellas, varios artigos do balanço não se poderiam explicar. O que surprehende logo são os vencimentos extraordinarios e as despesas feitas nas lavras, pois somente aquelles importam em 20.000 libras esterlinas annuaes, e estas em 24.000, sem contar os objectos comprados, como se vê pelo fechamento de contas de 1827, em que se mencionam não menos de 5.257 libras esterlinas ou 22 contos de réis gastos em ferramentas, casas, cavallos e mulas, etc.

Podem essas cousas não causar sensação na Inglaterra, onde tudo é tão caro; para quem, porém, conhece as condições de vida no interior do Brasil, e a barateza de tudo no Estado de Minas Geraes, é que de todo ellas não podem passar em silencio sem uma observação.

Os relatorios são omissos sobre o numero total dos empregados na lavra, mas pela descripção desta e sua extensão, não se deveriam occupar ahi mais do que 50 homens, sobre tudo si se reconhecer que a formação só póde ser levada por 6 operarios no maximo em um dia. Quaes foram os vencimentos dos mineiros inglezes, em numero de 50, se bem me lembro, que para lá foram enviados, não o sei; mas estabelecido que cada um não ganhasse mais de 100 libras esterlinas, ahi estão 5.000 libras esterlinas annuaes, sobrando por conseguinte 14.000 ainda para o aluguel dos negros.

E como 100 destes se alugam no maximo por 7.000 libras annualmete, inclusive a sua manutenção, deve-se concluir que a administração devia ter alugado esses escravos por preço muito elevado.

Não é tanto, porém, essa somma de 20.000 libras annuaes para os vencimentos o que merece mais censura, pois devem mesmo ser generosamente remunerados esses empregados, que deixaram o goso verdadeiro da vida em sua patria para os descommodos de um paiz extranho e de costumes completamente diversos.

O que exige aqui um exame mais detido é essa somma de 5.251 libras esterlinas gastas em ferramentas, casas, cavallos e mullas.

Começando pelas ferramentas, e admittido, como se deve inferir das despesas, que 250 operarios fossem occupados na mina e munidos de todos os instrumentos de trabalho, não é de crer que tenha excedido de 500 o numero das arrobas de ferro necessarias para essas ferramentas.

E suppondo tambem que a arroba de ferro, remettida do Rio de Janeiro, tenha ficado no maximo em 4$000, quando se podia comprar pela metade na fabrica por mim montada, ahi teremos somente para essa despesa, 500 libras esterlinas, a que accrescentarei ainda 100 libras para o fabrico das ferramentas.

Quanto ás casas, desde que se não queiram construir palacios de pedra, ellas se fazem em Minas tão barato, que uma de um só andar com 80 pés de comprimento e 40 de largura, e com todas as commodidades, não chega sem duvida a custar mais do que 200 libras, o que perfaz 1.200 libras para 6 moradas que fossem construidas para os 50 inglezes.

Si agora concedermos mais 200 para a mobilia destas casas, que em Minas não são luxuosas, sobram ainda 3.251 libras para os cavallos e mulas, de sorte que, um animal commum não valendo alli mais do que 7 libras, ahi estão nada menos de 450 cavallos e mulas, cujo destino não nos é dado advinhar.

Longe de mim o pensamento de accusar os administradores da mina de infidelidade para com os accionistas, mas que a companhia não tem uma gerencia economica, e é prejudicada em todos os seus negocios, é que é por demais evidente, ao menos em meu entender; pois se me ha de reconhecer que entendo um pouco das cousas de Minas Geraes.

Para comparação com essas despesas extraordinarias, apresento aqui as que eram feitas pela pequena companhia por mim organizada, a qual explorava a lavra da Passagem, onde trabalhavam apenas 40 escravos. O sustento destes com o seu aluguel semanal, contando como si se tratasse de escravos alugados, despesas com os engenhos e lavanderias, vencimentos de um administrador e de um feitor, tudo isto não importava annualmente em mais de 600 libras esterlinas, e com aquelle mesmo numero de operarios se poderia ter obtido lucro egual ao de Gongo Socco, si os veeiros fossem tão ricos como nessa mina. Além deste exemplo, poderia citar tambem o das lavras mais importantes que trabalham ainda e a cada um dos seus proprietarios tomaria por testemunha, si em Minas uma lavra com 250 operarios faria despesas tão elevadas, ainda que com rosarios para as lavagens, e a exploração emfim a mais custosa.

Assim, sem de modo algum pôr em duvida a probidade da Administração das Minas Anglo-Brasileiras, declaro ainda uma vez que são para mim incomprehensiveis as contas de taes despesas.

Pequeno historico

Cabe aqui dar rapidamente ao leitor um historico despretencioso da mineração do ouro em Minas a partir do anno de 1828.

Explorada de 1826 a 1856, a lavra do Gongo Socco teve realmente uma producção notavel, tendo esta sido computada para todo esse tempo em 12.887 kgs., no valor de lbs. 1.697.295, emquanto a despesa nesse mesmo periodo se elevou a lbs. 1.347.681, de que só o imposto absorveu a somma de lbs. 310.777. Occasiões houve mesmo em que essa producção foi extraordinaria.

Assim, em um certo dia, um só chapéo de minerio, com cerca de 4 litros de terra aurifera, deu 10 kgs. de me-

tal, e no correr dos annos de 1829 e 1830, em 16 dias apenas, alli se extrahiram não menos de 347 kgs. ou 21,7 kgs. de ouro por dia.

Por isso, apesar da má direcção dos trabalhos, das despesas exaggeradas e do imposto pesadissimo, a mina compensou por muitos annos e fartamente o capital empregado. O veeiro aqui pertence, como vimos, á categoria das camadas de itabiritos auriferos.

Com o successo de Gongo Socco outras minas afamadas não tardaram a ser exploradas no paiz.

A primeira em 1830 foi a de Morro Velho, de que nos occuparemos mais adeante, e dois annos depois a de Catta Branca, onde operou até 1844 a Brasilian Company, organizada com o capit l de 600.000 lib. sterl. Motivado pelo processo defeituoso de exploração, um desmoronamento poz fim aos trabalhos d'esta lavra, cujo rendimento foi bastante satisfactorio.

A jazida, um veeiro de quartzo quasi vertical, tivera com effeito, de 1840 a meiados de 1844, uma producção de 1 181.291 grs., dando o minerio a média de 12,8 grs. por tonelada.

A' exploração de Catta Branca se seguiu a das minas de Jacutinga e Cocaes, adquiridas em 1833 pela National Brasilian Mining Company.

A exploração quasi teve de cessar tambem, em 1846, em consequencia de desabamentos repetidos, causados pelas difficuldades no exgottamento das aguas. A companhia extrahira até então sómente 207.000 grs. de ouro no valor de

Morro Velho no Seculo XIX

21.711 libras, e não foi mais feliz na exploração de outras lavras em Brucutú (em Cocaes tambem) e em Cuyabá. Por esse mesmo tempo foram exploradas, durante dous ou tres annos, as minas da Serra da Candonga, em Conceição do Serro.

O mallogro de Gongo Socco e d'estas ultimas minas veio offerecer, durante algum tempo, a constituição de novas companhias, mas, com a prosperidade crescente de Morro Velho, a actividade voltou em breve nos negocios de mineração.

Assim, em 1861, se organizou em Londres a East del Rey Mining Company, com o capital de 90.000 libras, para explorar os veeiros de quartzo de Capão e Papa-Farinha, perto de Sabará. A irregularidade destes veeiros, porém, determinou dentro de pouco tempo o seu abandono pela companhia, que foi operar, mas sem melhor exito, nas minas de Morro de S. Vicente e Morro das Almas, proximas ao arraial do Rio das Velhas.

Com o anno de 1862 duas novas companhias foram organizadas em Londres: a Dom Pedro North del Rey Gold Mining Company com o capital de lbs. 125.000, e a Santa Barbara Gold Mining Company com o de lbs. 60.000.

Tendo explorado sem vantagem um veeiro de quartzo e pyrites auriferos no Morro de Sant'Anna, perto de Marianna, a primeira foi installar pouco adeante os seus trabalhos na mina de Jacutinga de Maquiné. A exploração aqui durou de 1865 a 1868, tendo neste periodo produzido 2.427 kgs. de ouro, de que não menos de 124 kgs. foram extrahidos de 103 das toneladas de minerio tratadas neste ultimo anno.

A exploração da «Santa Barbara Gold Mining Company» teve por objecto um veeiro de quartzo e pyrites situado em Pary, a 12 kilometros de Santa Barbara. Esta mina foi explorada de 1862 a 1898, e, embora passasse por diversas vicissitudes, os seus resultados foram relativamente compensadores. A producção total até 1894 foi de..... 2.682.453 grs. de ouro extrahido de 270.661 toneladas de minerio, o que representa o teôr médio de 10 grs. de ouro por tonelada. Com esta média, uma aguada abundante podendo ser utilizada de modo a trazer uma grande economia de mão de obra, esta mina ainda teria provavelmente bons lucros com uma installação conveniente.

Organizada com o capital de lbs. 100.000, em 1863, para explorar a lavra da Passagem, onde já Eschwege installara a Sociedade Mineralogica, a Anglo Brasilian Gold Mining Company Limited alli montou os seus trabalhos até 1873, em que, empobrecendo-se muito o minerio, o serviço foi transferido dessa mina para uma jazida de jacutinga em Pitanguy, perto de Caraça.

Aqui, porém, as infiltrações d'agua não permittiram tão pouco continuassem os trabalhos, e em 1873 teve a companhia de ser liquidada. Durante o tempo em que foi explorada por esta companhia, a lavra da Passagem tratou. ... 103.978 toneladas de minerio, com uma producção de.... 753.500 grs. de ouro ou em média 7.25 grs. por tonelada.

A estas companhias se seguiram, por pouco tempo e com resultados quasi negativos, a Roça Grande Brasilian Gold Mining Company, com o capital de lbs. 100.000, para explorar os veeiros da mina de Roça Grande, perto de Caeté, e a Brasilian Consols Gold Mining Company, com 100.000 lbs. tambem de capital, que se propoz trabalhar a jazida de Taquara Queimada, na Serra de Ouro Preto, entre Marianna e Antonio Pereira. Pouco exito tivera tambem a General Brasilian Company, com lbs. 150.000 de capital, e depois a companhia nacional Associação Brasileira de Mineração, fundadas para explorar as minas de Itabira, Conceição e Sant'Anna, em Itabira de Matto Dentro. A falta de methodo e de regularidade no serviço teria principalmente dado logar á suspensão dos trabalhos dessas minas, que são objecto ainda hoje de esperanças.

Melhor fortuna teve a Pitanguy Gold Mining Company, constituida em 1876, com o capital de lbs. 8.000, para recomeçar a exploração da mina de Jacutinga de Pitanguy, d'antes trabalhada, como vimos, pela «Anglo Brasilian». Não obstante a abundancia das aguas, que haviam justamente motivado a suspensão dos trabalhos por esta companhia, a exploração durou de modo quasi continuo até 1887, em que o serviço foi novamente suspenso pela invasão das aguas. Durante este periodo foram extrahidas 18.227 toneladas de jacutinga, que produziram 285 kgs. de ouro, ou 15.6 grs. por tonelada.

Pela mesma época, em 1878, foi fundada outra companhia nacional, a Empresa de Mineração do Municipio de S. João d'El-Rey para explorar os veios de quartzo aurifero da Lagoa Dourada e as grupiaras de Prados. Não obstante, porém, o capital avultado (500 contos), de que dispunha e o campo interessante em que veio operar, sendo diversos os veeiros e extensa a camada de alluviões, a companhia teve dentro de pouco tempo de suspender os seus trabalhos.

Em 1880 foi organizada a Brasilian Gold Mines, para explorar em Caeté a lavra do Descoberto. Trabalhada depois pela Rotulo Limited, com um capital, de 50.000 libras e 10 pilões californianos, esta mina teve uma producção de 35.599 grs. de ouro em 1903, de 14.502 grs. em 1904. Muito complexo o seu minerio é misturado com grande proporção da galena e ouro nativo, tendo um corpo approximadamente de 4 metros e um teôr medio de 7 grammas de toneladas.

Em 1884 voltou á actividade a mina da Passagem, adquirida nesse anno pela «Ouro Preto Gold Mines of Brasil Limited», que, veremos mais adiante, a tem ainda em exploração actual.

Organizada em Paris em 1887, com o capital de frs. 1.800.000, a Societé des Mines d'or de Faria veio operar neste ultimo sitio, a alguns kilometros do Morro Velho, em veeiro de quartzo schistoso e pyrite aurifera, intercallado em schistos argilosos. E' nesta mina que foi pela primeira vez no Brasil utilizada a electricidade para o transporte de força necessaria ao exgottamento das aguas e á

extracção de minerio. De 1891 a 1893 os seus pilões, em numero de 20, trituram 19.672 toneladas de minerio, que reproduziram 148.892 kgs. de ouro, ou 7,57 grs. por tonelada, quando no começo era esperado um teôr de 26 grammas. Em 1897 foi reorganizada a companhia com capitaes inglezes sob a denominação de Faria Gold Mining Company.

Outras sociedades, além das que deixamos citadas, foram formadas em diversas épocas durante a monarchia. Entre ellas deve ser assignalada a companhia ingleza que explorou as minas de Taquaril, perto da Capital, constituidas por camadas de jacutinga aurifera envolta em oxydos de manganez.

A primeira empresa formada na Republica foi a Companhia de Mineração Furquim, fundada em 1890 para explorar as alluviões do Rio Carmo, perto do arraial do Furquim, e um veeiro de quartzo aurifero situado na vizinhança. Os trabalhos, porém, não tiveram resultado satisfactorio no leito do rio, nem no veeiro, até que em 1893 teve a companhia de ser liquidada por falta de capitaes.

Uma outra sociedade se organizou tambem em 1891, para a exploração de alluviões, a Companhia das Minas de Ouro Falla, que se propoz a lavrar os cascalhos deste sitio, na vizinhança de S. Gonçalo do Sapucahy. Mas aqui tambem o capital empregado (200:000$000) não teve ainda a sua remuneração, tendo sido todo consumido em trabalhos preparatorios, nomeadamente em canal de addução d'agua com 33 kilometros de extensão. Depois a exploração desta mina esteve a cargo de uma empresa franceza.

No mesmo anno de 1891 foi fundada a Companhia Mineralurgica Brasileira, com o capital nominal de 2.000 contos, de que 20% apenas foram realizados. Tendo por objectivo o meneio, no municipio de Ouro Preto, dos veeiros de Falcão e Venda do Campo, e as alluviões de Gualaxo, na volta do Rio, essa sociedade se limitou, entretanto, a alguns trabalhos preliminares, suspensos durante muitos annos, até que uma companhia belga, sem maior exito a adquiriu.

A mesma instabilidade nos seus serviços tiveram, entre outras A Companhia Aurifera de Minas Geraes (1892), a Empreza de Mineração do Caeté (1892), a Companhia Brasileira dos Salitraes (1893).

Organizada em 1892, com o capital de 200 contos de réis, logo realizados, para explorar as minas de D. Florisbella, proximas á estação de Honorio Bicalho, a Companhia Aurifera de Minas Geraes aqui estabeleceu dentro em pouco uma installação importante nomeadamente uma bateria de 10 pilões californianos, movidos, por uma roda Pelton, que utilisa uma queda d'agua de 128 metros de altura. O minerio tratado é um quartzo aurifero pyritoso, de que foram extrahidos mais de uma centena de kilogrammas de ouro. A Empresa de Mineração de Caeté tem entre as suas propriedades principaes a mina do Carrapato, constituida por quatro veeiros de quartzo e pyrites, dos quaes um chega a ter a possança de 6 metros. «Companhia Brazileira dos Salitraes» se propunha tambem explorar em Vasado (Marianna) uma jazida de quartzo aurifero com galena argentifera, mas os seus trabalhos não ultrapassaram a phase das pesquisas.

Em época mais recente foram exploradas as lavras da S. Bento Gold Estate Limited e da Lathom Gold Mining.

A The S. Bento Gold Estates Limited, com um capital de 15.250.000, lbs. possue dois veeiros em S. Bento e Capoeirinha, ambos no municipio de Santa Barbara.

Composto de limonito, quartzito pyritoso, quartzito arenoso, etc., o minerio desses veeiros era tratado por um processo que permittia extrahir quasi 91 % do ouro nelle contido e revelado pela analyse chimica.

Tendo trabalhado com cerca de 150 operarios, a companhia extrahiu em 1903—444.391 grs., em 1904—478.348 grs., tendo suspenso a exploração em 1906.

A Lathom Gold Mining, fundada com o capital de.... 50.000 libras, trabalhou a mina Juca Vieira, perto tambem de Caeté, tendo sido de 20 o numero dos seus pilões californianos, que reproduziram 35.599 grs. de ouro em 1903, 14.502 grs. em 1904.

Muito complexo, o seu minerio é misturado com grande proporção de galena e ouro nativo, tendo um corpo approximadamente de 4 metros e um teôr medio de 7 grammas por tonelada.

Chegamos aos nossos dias em que estão em exploração effectiva apenas as minas de Morro Velho e as da Passagem, aquellas, no municipio de Villa Nova de Lima e estas no de Marianna.

As primeiras pertencem á «St. John d'El-Rey Mining Company Limited», fundada em 1830, em Londres, onde tem ainda a sua séde. Actualmente o capital desta companhia é de 600.000 acções ordinarias e 100.000 preferenciaes, todas no valor de 1 libra esterlina. Com um pessoal médio de 3.000 operarios, o seu material consta de 120 pilões californianos, com apparelhos de concentração e de tratamento das areias, elevadores, bombas, perfuradores, etc., tudo accionado por 23 motores hydraulicos, 9 machinas a vapor e 10 motores electricos (2.070 k. watts). A parte mais profunda da mina está a 2.000 metros abaixo da superficie ou 1.100 metros abaixo do nivel do mar

A largura do veeiro é de Oéste a Este de 197m,6, ou com as ramificações de 258m,3, a potencia de 2m,736 a 12m,16, com uma inclinação de 45°. Nos trabalhos subterraneos é adoptado o processo dos aterros, e no tratamento das areias se emprega um processo especial de cyanuretação. O veeiro explorado é de pyrites essenciaes, com um teôr médio de 18 gr. por tonelada, verificado em um grande numero de annos.

Explorada desde 1725 no periodo colonial, essas minas, segundo Saint Hilaire, eram tidas exgottadas no começo do ultimo seculo, quando, em 1834, alli installou os seus trabalhos a St. John d'El-Rey Company. Desde então a sua exploração, feita por processos aperfeiçoados, apenas foi interrompida em 1867 por um incendio, e em 1886 por um desmoronamento. A producção, no periodo de 1834 a 1867, foi de 28.650 kilogrammas, elevando-se os dividendos a 25% do capital empregado. De 1868 a 1886, estes chegaram a ser de 31%, para uma extracção de 21.000 kgs. e finalmente, na phase actual, a producção até o anno de 1906 montava a 22.840 kgs.

A producção, de 1834 a 1905, teve um valor de lb., 8:545$.90, a de 1896 a 1921 de cerca lb. 9:200$00.

Situada perto de Ouro Preto, explorada desde a época colonial, depois por Eschwege, a mina da Passagem pertence hoje á The Ouro Preto Gold of Brasil Limited, que tem séde tambem em Londres e foi constituida com o capital de lb. 140.000

Trabalha-se aqui um veeiro de quartzo e de itabirito, cujo teor é menos constante que o do Morro Velho. O minerio é pulverisado por 80 pilões californianos, que podem triturar 240 toneladas por dia. A producção desta mina, de 1900 a 1908, foi de cerca de 4.785 kgs., com um valor de lb. 726.000.

Sobre a producção total do ouro em Minas

Adoptado o calculo de Eschwege, para o periodo de 1700 a 1820, temos até essa data o total de 534.407 kgs. De 1820 a 1860, acceita a avaliação de Henwood, a producção teria sido de 63.825 kgs., e, assim, accrescentando a essas duas cifras a de 60.000 kgs. proposta por Gorceix para o periodo de 1860 a 1888, chegariamos á somma de 658.228 kgs. até 1888. Adoptando depois, de 1888 a 1896, a media de 2.000 kgs. por anno, admittida pelo dr. Calogeras, teriamos para esses oito annos a somma de 16.000 kgs., a qual accrescida ás anteriores e á de 96.717 kgs., para o periodo de 1896 a 1921, segundo os dados officiaes, perfaria finalmente o total de 715.687 kilogrammas para a producção até os nossos dias. Uma cifra mais avultada seria apresentada pelo dr. Calogeras, que, tendo feito diversas rectificações aos calculos dos auctores citados, propoz por sua vez até 1903 o de 944.000 kgs.

O ouro na economia nacional

Não ha muito tempo occupou-se «O Paiz», desenvolvida e minuciosamente, sobre ouro um dos factores de relevo maior no conjuncto de economia nacional.

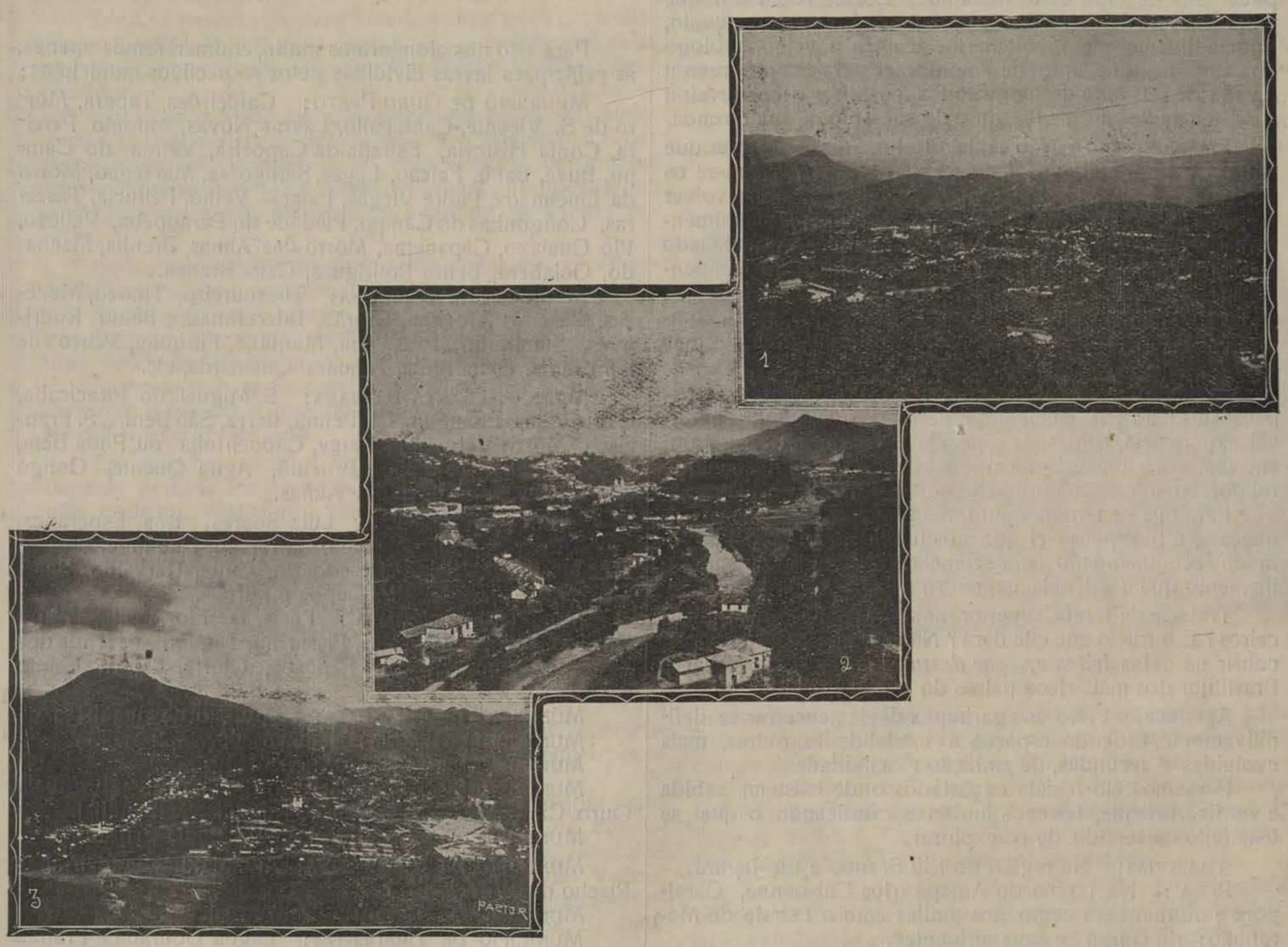
Dada, realmente, a situação do ouro na escala dos valores e attenta a funcção que se lhe reservou, como deno-

minador commum, por excellencia, das estimações, no systema monetario da totalidade dos paizes cultos, não ha especie de riqueza que se lhe avantage, porquanto, a despeito de serem todas ellas conversiveis em ouro e, na conformidade de secular locução inatacavelmente exacta, «ouro sêr o que ouro vale», todas sem excepção das que occupam logar de primazia no quadro das principaes utilidades, dependem continuamente, invariavelmente, para que utilidades de facto sejam ouro e ouro de verdade valham, das condições em que affluem os mercados.

Não é que o ouro esteja insusceptivel de fluctuação no seu valor. Padrão monetario de primeira ordem que constitue, está sujeito, como todas as demais riquezas, a encarecer e a baratear, mesmo porque baratear e encarecer são eventualidades a que o proprio dinheiro-mercadoria typo, consequentemente dotada de todas as caracteristicas das mercadorias—se não póde esquivar, e, effectivamente, se não esquiva.

Ora, essa riqueza por excellencia o Brasil a possue, mais ou menos abundantemente, mas por toda parte quasi. Haverá mesmo cabimento para restricção? O facto de estar pefeitamente, definitivamente verificado que existe ouro em tantos outros pontos do nosso vastissimo territorio, e isto não obstante a extrema variedade que se lhe nota na constituição do terreno, auctoriza a supposição de que, si nas outras regiões do paiz não foram assignalados ainda inequivocos indicios da presença do metal referido, é porque lá nunca occorreu, como em tantos outros, a circumstancia puramente eventual, casual, accidental de se revelar o precioso deposito a quem outras especies de riqueza procu rava.

Em verdade, pesquisas systematicas de jazidas aureas só se têm levado a termo entre nós, em numero tão limitado, que não podemos ter como certa a inexistencia d'ellas em tal ou qual unidade federativa. O muito que a natureza, mais do que generosa, perdularia, nos tem, nesse



MORRO VELHO — Vistas panoramicas

O reinado que coube a esse metal no immenso quadro das utilidades, das riquezas, elle o deve á outra virtude, que não essa irrealizavel, inexistente, sómente possivel como ficção ou abstracção de estar sempre á mesma altura na escala dos valores. Seu grande merito, excepcional, unico, aquillo que de tal modo o enthronizou nas preoccupações, no sentimento do homem é a propriedade que elle possue, elle só, de sêr physicamente inalteravel.

Como outra qualquer riqueza, como qualquer outro metal, póde o ouro modificar-se, «alterar-se» economicamente. A inalterabilidade que o caracterizava, que o distingue, que o sagrou rei dos metaes e lhe garante a exclusividade das regalias decorrentes é a inalterabilidade material —dom, virtude excelsa de que sómente a platina participa, mas, devido á sua escassez e certas particularidades technicas desfavoraveis a uma larga utilização sob fórma de moeda, participa de modo platonico, sem que essa partilha affecte a integridade d'aquelle privilegio, d'aquella primazia.

particular, expontaneamente posto sob os olhos tão insuffi-_ cientemente curiosos, ao alcance das mãos tão inesperta_e mente ávidas, parece indice de concessões fabulosas a qu_o ella se deixará ir, quando nossa ambição se houver tornad mais lucida e menos lérda.

A operosidade desenvolvida nesse dominio pelo departamento do ministerio da Agricultura, a que compete promover investigações dessa ordem, attesta o zelo e proficiencia dos funccionarios respectivos, mas ao mesmo tempo tráe a escassez dos recursos de que elles dispõem.

Parece, entretanto, que as assombrosas vantagens provaveis de uma actuação mais effectiva, intensiva e extensa compensariam, com largueza, todos os sacrificios orçamentarios. E, quanto á situação das finanças do paiz não comportasse o crescimento de taes gastos, seria o caso de se recorrer a uma reforma da legislação que regula presentemente a materia—reforma que deveria ter por objectivo predominante a attrahir a attenção e estimular o interesse das empresas especializadas em explorações desse genero,

ou determinar a constituição de outras com finalidade identica.

Deixar que o enriquecimento do nosso paiz pela mineração de seu ouro abundantissimo prosiga, como por quasi todos os pontos ricos de minerio vem sendo feita, é querer a perpetuação indefinida do regimen das «bandeiras».

Ora, as «bandeiras» — prova-o de sobejo quanto a respeito escreveram os nossos mais auctorizados historiographos—realizaram coisas portentosas, foram o mais poderoso factor, possivelmente, do alargamento progressivo da faixa littoranea, a que se limitou, de principio, a obra da colonização, da civilisação. Fizeram muito, fizeram tudo, menos, porém, aquillo que tinham em mira – descobrir veios d'ouro e esgotal-os.

A' sua passagem, como o descreve com excepcional, inexcedivel poder de emoção communicativa a famosissima poesia de Olavo Bilac, desabrochavam aldeias que, dentro em breve, se haviam de transformar em cidades, em nucleos poderosos de vida e de trabalho. E esse resultado, que tanto possuia de maravilhoso quanto de imprevisto, quanto, principalmente, de involuntario, lembra o velho apologo do camponez que, antes de emmudecer para sempre, reuniu a volta de seu leito de morte todos os filhos e lhes revelou a existencia de enorme thesouro do sub-solo de sua fazenda.

Em que ponto ? Não sabia dizel-o, mas garantia que alhures estava, cuidadosamente enterrado. Atiraram-se os herdeiros do camponio ao esforço titanico de revolver aquellas terras, á cata da fortuna escondida, mas inutilmente o fizeram. Por mais que o procurassem, o annunciado thesouro lhes não surgia aos olhos cupidos. Em compensação, da terra tão profundamente revolvida searas e searas se levantaram, enriquecendo-lhes os donos que, afinal, comprehenderam qual era e onde estava o thesouro de que lhes falára o aldeão moribundo.

Assim as nossas «bandeiras». Sem os recursos indispensaveis para sua efficiente mineração, sem a imprescindivel experiencia, baldas de capacidade technica, procuraram, em vão, ouro brasileiro, e si seu esforço resultou fecundo foi por terem creado innumeras coisas que ouro valem.

Para que os terrenos auriferos que possuimos nos enriqueçam, é indispensavel que nos habilitemos a tratal-os do modo recommendado pela sciencia, recorrendo ao apparelhamento que a sciencia engendrou.

Trata-se de tarefa superior aos nossos esforços financeiros ? E o fructo que élle dará ? Não será bastante para descobrir os gatos feitos e, *par dessus les marché*, tornar o Brasil um dos mais ricos paizes do globo ?

A epoca, o cyclo dos garimpos devia encerrar-se definitivamente, cedendo espaços a modalidades outras, mais evoluidas e fecundas, de ambição e actividade

Passemos em revista os Estados onde existem, sabida e verificadamente, terrenos auriferos, indicando o que se tem feito no sentido de os explorar.

AMAZONAS: Na região do Rio Branco e no Japurá.

PARA': Na região do Amapá (rios Calsoenne, Cassiporé e outros) bem como nos limites com o Estado do Maranhão: rio Gurupy e seus affluentes.

MARANHÃO: Perto da cidade paraense de Bragança, uma exploração antiga.

CEARA': Diz-se que ha ouro nos rios Curumataú, Juré, Salgado, Jaguaribe e na serra das Canôas.

RIO GRANDE DO NORTE: Existe ouro no municipio de Caicó, tendo havido já uma tentativa de exploração.

PARAHYBA: Além da occorrencia no municipio de Piancó, ultimamente tem sido constatada a presença de ouro no minerio de cobre proveniente das lavras no municipio de Picuhy.

PERNAMBUCO: Ha muito que corre ser o rio Bruscus aurifero.

BAHIA: Existem varias lavras que têm sido exploradas e merecem destaque, comquanto a maior parte dellas apenas haja sido lavrada por faiscadores. São as do municipio do rio de Contas, as da serra do Assuruá, as do rio Itapicurú, as da serra do Chique-Chique, as da serra de Angicos e muitas outras.

RIO DE JANEIRO: Já houve trabalhos de mineração em Cantagallo e em Santa Rita, e, segundo auctor antigo, digno de fé, a sua presença já foi constatada no Sacco do Alferes.

SÃO PAULO: Perto da capital existe a lavra do Jaguara, que já foi explorada, como as do Apiahy, no valle da Ribeira.

PARANA': Existe ouro nos rios Tibagy, Yapó e em Ituverava, nas fronteiras com S. Paulo.

SANTA CATHARINA: No municipio de Blumenau, perto da cidade do mesmo nome.

RIO GRANDE DO SUL: Ha, perto de Caçapava, a lavra de Santo Antonio das Lavras e outras perto de Sergipe, no serro do Cria.

GOYAZ: Lavras numerosas, sendo mais conhecidas as seguintes: Anicuns, Bomfim, Santa Luzia, Caldas Novas, Meia Ponte, S. José do Tocantins, Muquem, Jaraguá, Pilar e Abbade.

MATTO GROSSO: As occorrencias mais conhecidas são as vizinhas de Cuyabá, as dos rios Coxipó e Coxim.

Minas Geraes

Para não nos alongarmos muito, enumeraremos apenas, as principaes lavras divididas pelos respectivos municipios:

MUNICIPIO DE OURO PRETO: Caldeirões, Tapera, Morro de S. Vicente, Cantagallo, Lavras Novas, Antonio Pereira, Conta Historia, Estrada da Capoeira, Venda do Campo, Buyé, Bahú, Falcão, Lages, Saragossa, Marzagão, Morro da Queimada, Padre Viegas, Palacio Velho, Pellucia, Tassaras, Congonhas do Campo, Piedade do Paraopeba, Velloso, Rio Gualaxo, Capanema, Morro das Almas, Brenha, Machado, Goiabera, Bento Rodrigues, Catta Branca.

MUNICIPIO DE MARIANNA: Thesoureiro, Tinoco, Menezes, Vasado, Aroeiras, Cibrão, Infeccionado, Bento Rodrigues, Sumidouro, Passagem, Maquiné, Furquim, Morro de Sant'Anna, Catta Preta, Taquara Queimada, etc.

MUNICIPIO SANTA BARBARA: S. Miguel do Piracicaba, Cattas Altas, Pitanguy, Dr. Penna, Barra, São Bento, S. Francisco, Morro Vermelho, Parcy, Capoeirinha ou Pinta Bem, Santa Quiteria, Bôa Vista, Brucutù, Agua Quente, Gongo Socco, Cocaes e Morro das Almas.

MUNICIPIO DE CAETE': Luiz Soares, Bôa Esperança, Mocó, Pedra de Ouro, Cuyubá, Carrapato, Jacutinga, Borges, Carranca, Juca Vieira, Descoberto, Cutia, Carvalho, Santa Cruz, Roça Grande, Vira Copos e Furnas.

MUNICIPIO DE SABARA': Faria, D. Florisbella, Morro Velho, Capão, Papafarinha, Pissarrão, Taquaril, Fazenda dos Crystaes, Gabiroba, Gaia, Raposos, Gloria, Espirito Santo e Dufles.

MUNICIPIO DE GUANHÃES: São João de Guanhães.

MUNICIPIO DE ITAUNA: Itatiayussú.

MUNICIPIO DE CARATINGA: Aroeira.

MUNICIPIO DE S GONÇALO DO SAPUCAHY: Ouro Fala, Ouro Canta, Barro Alto, Xicão, Conquista e Palmital.

MUNICIPIO DE S. JOSE' D'EL-REY: Santa Cruz.

MUNICIPIO DE DIAMANTINA: Mendanha, Bandeirinha e Riacho das Varas.

MUNICIPIO DO BOMFIM: Itatiayussú.

MUNICIPIO DE TIRADENTES: Lagoa Dourada e Prados.

MUNICIPIO DO SERRO: S. Ciriaco e Serro de Minas.

MUNICIPIO DE ITABIRA DO MATTO DENTRO: Cidade.

MUNICIPIO DE SACRAMENTO: Desemboque.

As primeiras companhias em actuação no Estado de Minas Geraes são: S. John d'El-Rey Mining Co., Ltd. (Morro Velho), The Ouro Preto Gold Mines of Brasil, Ltd. (Passagem); S. Bento Gold Mining Co. (Gongo Socco).

Primeiros descobridores das minas de ouro na Capitania de Minas Geraes

«Antonio Rodrigues Arzão, natural e morador na Villa de Taubaté, fazendo húa entrada no Sertão da Casa da Casca, em frente de 50 homens (no anno de 1693), com o projecto de conquistar indios, para o trafico de escravatura, tocado de semelhança que notou entre os cascalhos desta região, e os cascalhos auriferos de Curitiba, e Paranaguá, concebeo esperanças de descobrir ouro nesta parte do Brasil.

Dedicando, portanto, a exploração dos seus Cascalhos o tempo, que restava das incursões, posto que carecesse dos instrumentos proprios para as escavações e lavagem das minas, obteve comtudo amostras de ouro esperançosas.

Sendo, porém, Arzão constantemente inquietado pelos assaltos e emboscadas dos Indigenas, e consumidas já quasi completamente as munições, de que dependia a segurança, e mantença da Bandeira: a expedição emprendida para escravizar homens livres, ficou reduzida a ensaio de exploração de Minas.

Voltar para o Povoado e collegir homens e munições em numeros e quantidade proporcionadas para outra empresa no mesmo Sertão, farão as medidas, que as circumstancias aconselhavam.

Demandando, portanto, Arzão a Capitania do Espirito Santo, e apresentando-se como Descobridor de Minas ao Capitão Mór Regente, e a Camara da Capital, requereo e obteve ajuda a favor destas Authoridades na forma do Regimento e Ordens em vigor.

Tendo a parcella do ouro manifestado o peso de 3 oitavas, o Capitão Mór Regente mandou faser deste metal duas memorias, e reservando húa para si, entregou outra ao Descobridor.

Comquanto Arzão figurasse glorioso, e util o complemento da descoberta de Minas de Ouro, nas immediações desta Capitania; comtudo como essa empresa dependesse de muitas marchas, e de combates com os Indigenas, não conseguio a reunião de homens e fundos para outra entrada.

Embarcando portanto, para o Rio de Janeiro, recolheo-se finalmente a sua casa em Taubaté.

As fadigas das marchas e dos combates, por hum lado, e a dor das esperanças illudidas por outro lado, não podião deixar de empeiorar as mol stias deste aventureiro.

Sentindo pois approximar-se a morte, fez cessão dos Roteiros, e Projectos, que nutrira, a seo Cunhado Bartholomeo Bueno de Siqueira.

Era este hum homem forte, intrepido e activo; tendo tambem perdido em jogos de parar toda a sua fortuna, e não podendo restaural-a pelos meios ordinarios, reunia assim algúas habitações para continuar o reconhecimento da Casa da Casca.

Conseguir porém fundos e companheiros, era o obstaculo que se offerecia. Associando-se portanto com Miguel de Almeida, e Antonio de Almeida, homens poderosos, no meado do anno de 1694, a Bandeira se achou organisada, e em ordem de marcha.

Partindo em direcção dos Sertões da Casa da Casca a Bandeira chegou com muitas marchas a Itaberaba; e descobertos ahi indicios de ouro nos Cascalhos, Bueno e seos companheiros resolverão exploral-os.

Acampando pois neste lugar mandarão derrubar mato para plantar-se milho e legumes; mas como o paiz consistia em montanhas e matas, onde a cassa era rara, concluida a plantação, passarão para as margens do Rio das Velhas, nas quaes o terreno de planicies, campinas, e capões abundava de cassa e mel para a mantença provisoria da Bandeira.

Passados seis mezes, espaço de tempo bastante para a fructificação das sementeiras, a Bandeira voltou para Itaberaba.

Colhidos então os mantimentos, e renovados os exames dos Cascalhos, tão lisongeiro foi o seo resultado, que os especuladores despacharão Mensageiros, para convidarem suas familias a residirem nestas paragens.

Correndo tambem accidentalmente o Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, o Capitão Manuel Garcia Velho, e outros sertanistas, que voltavão de hua incursão nos sertões do Cuieté, e Rio Doce, para o trafico de escravos; como o Coronel trazia húa espingarda e hua espada de bons feitios, Miguel de Almeida mostrou desejos de trocar essas armas por outras inferiores, que possuia, compensando com a differença dos valores com a somma de 12 oitavas de ouro, que a Bandeira até então havia extrahido.

O mesmo Coronel conveio na troca, de bom grado; e proseguindo a jornada para o Povoado, com os Indios, que presionara o Capitão Manoel Garcia Velho, ambicionou a posse do primeiro ouro extrahido; e propondo a venda de 2 bellas Indias, que trazia, pelo preço das 12 oitavas, tambem conseguio do Coronel o seu intento.

Chegando porem ambos á Villa de Taubaté forão logo visitados por Carlos Pedroso da Silveira, que era hua das influencias do Paiz; e fazendo elles o Relatorio do descobrimento de Itaberaba, comprovado pela exhibição do seo primeiro producto: foi tal o empenho, que Pedroso mostrou de obter esta amostra, que Miguel Garcia não poude excusar-se de satisfazel-o.

Apenas Carlos Pedroso obteve o primeiro producto das novas minas de ouro, meteo-se á caminho para o Rio de Janeiro, e fazendo o seo manifesto perante o Governador Antonio Paes de Sandi, voltou, bem previra, condecorado, com o posto de Capitão Mór, com o lugar de Provedor dos Quintos, com autorisação para erigir Casa de Fundição de Ouro em Taubaté.

Affluindo portanto emprendedores da nova industria, não só das Villas maritimas, ainda das interiores de S. Paulo; e não cabendo todos no recinto do Descoberto, elles terião aniquilado em combates intestinos, si não occorresse o arbitrio de se dividirem em partidas exploradoras dos ribeiros adjacentes; arbitrio este que dentro de pouco tempo foi coroado com os seguintes Descobrimentos (1699).

Miguel Garcia, natural da Villa de Taubaté, foi o primeiro, que adoptando a medida de explorar outras minas

Typos de mineradores antigos

descobriu, e manifestou as de hum ribeiro que isso adquirio seu nome em hum Rio, que entra no Ribeirão do Carmo com a denominação actual de Gualacho do Sul.

A repartição das cabeceiras deste Rio foi exclusivamente feita pelos Concurrentes de Taubaté, sendo Garcia Rodrigues Velho e Coronel Salvador Fernandes Furtado, o Guarda-mór e o Escrivão que a executarão.

Antonio Dias, tambem natural da Villa de Taubaté, logo depois manifestou o seu Descobrimento feito no lugar, que, debaixo de seo nome, constitue agora hum Bairro e Parochia de Villa Rica (1699).

A repartição deste Descoberto foi feita pelo Escrivão das Datas, o Coronel Salvador Fernandes Furtado, em virtude de commissão do Guarda-mór.

O P. João de Faria Fialho, natural da Ilha de S. Sebastião, e que acompanhara a partida de Taubaté na qualidade de Capellão, tambem deo á manifesto os ricos corregos, que descobrira nas immediações do Descoberto de Antonio Dias.

Na repartição deste Descobrimento, raros forão os Paulistas, que concorrerão com os Taubateanos.

Tão pronunciada se achava a rivalidade entre os moradores, da Villa de S. Paulo, e os moradores das Villas menores, que sendo concidadãos da mesma Capitania recusavão mutuamente as relações sociaes comquanto vantajosas e louvaveis se figurassem. (1700).

Francisco da Silva Bueno, Primo e Companheiro do Descobridor de Itaberaba, desertando como outros aquelle Descobrimento, pelas riquezas que os mananciaes do Morro de Paschoal da Silva patenteavão; buscou a costa occidental desse Morro, e achou grande copia de ouro, não só

no Corrego, que por este facto se denominou Bueno, mas ainda no Rio das Pedras.

Procedendo-se a repartição desse Descoberto, e apontando Bueno para suas Datas, como o Regimento permittia, as porções mais ricas, chamou, para tomar parte na sua fortuna, entre alguns parentes e amigos de S. Paulo, ao Alcaide Mór José de Camargo Pimentel.

Extrahirão elles em pouco tempo sommas enorm esde ouro, com a maior facilidade; temendo porém as consequencias da fome, que ameaçava de exterminio á nova Colonia: reservaram para melhor tempo a continuação das suas lavras, retirando-se para S. Paulo, emquanto outros povoadores se refugiavão nas campinas e montanhas, que sendo distantes escaparam á devastação de tão excessivos consumidores.

No verão seguinte, (1701) quando as colheitas afiançavão mantimentos, Camargo voltou com seos obreiros a continuar trabalhos; e seguindo depois a continuação da Serra para o Norte, a 4 legoas de distancia achou outro fóco de ouro no Ribeiro, cuja Povoação teve o seu nome.

Repartido este Descobrimento, (amargo lavrou as partes mais ricas e accessiveis das suas Datas.

Tocado porém da mania de fazer novos Descobrimentos, prolongou ás margens do Piracicaba da parte do Nordeste. Achando sempre indicios de ouro nos Cascalhos deste Rio, parou onde descobrio maior copia delle, na confluencia de hum Ribeirão que desce de hum Morro agudo.

Acampando (1704) José de Camargo Pimentel em hum Sitio proximo, e lançando os fundamentos da Povoação e Capella de S. Miguel do Piracicaba, manifestou seo novo Descobrimento; e attrahindo elle numerosos povoadores, este patriarcha gozou ainda por alguns annos as riquezas e o socego para a velhice.

Emquanto Camargo explorava o Ribeiro, a quem dera o nome, (1701) Bento Rodrigues, natural de Taubaté, seguindo a mesma cadea de montes da parte de Noroeste, fez outro notavel Descobrimento a 3 quartos de legoa, daquelle, denominando-se por isso Descoberto e Povoação de Bento Rodrigues.

Thomaz Lopes de Camargo, (1701) parente do Alcaide Mór José de Camargo Pimentel, tendo achado no anno de 1700 rica pinta de ouro do Morro denominado de Paschoal da Silva; pela opposição deste não poude gosal-a. Attrahindo porém esta Descoberta grande numero de Concurrentes: não se fez repartição; e lo_rada pelo Povo em massa a riqueza superficial derramou-se repentinamente tão grande copia de ouro na Povoação, que muito contribuio para o progresso e explendor do arraial, que tinha de ser elevado a Villa Rica.

O Capitão Salvador de Faria Albernaz, natural da Villa de Taubaté e que possuindo luzes de medicina soccorria gratuitamente aos Collonos, que enfermavam, ao mesmo passo que se distinguia pela sua hospitalidade para com os Novatos desvalidos; proseguio o curso da Serra pouco adeante ao Descoberto de Bento Rodrigues, explorou e descobrio os Corregos – Passa Dez e Inficionado. A riqueza dos seus Descobrimentos foi hum dos fortes attractivos de povoadores, cuja affluencia deo origem ao arraial de Inficionado.

Os serviços prestados á Corôa, á humanidade em geral e aos Reinóes em particular merecião da parte destes adventicios melhor galardão do que aquelle que lhe derão na guerra dos partidos!

O Ld. Domingos Borges, natural de S. Paulo, passando no anno seguinte (1702) além do Inficionado para o Norte descobrio na falda oriental do Caraça, as ricas minas, que depois pela profundeza das escavações feitas, forão denominadas Catas Altas.

Dobrando Antonio Bueno neste mesmo tempo huma Collina que se destaca da Serra ao Noroeste de Catas Altas, descobrio outras minas, que, por não corresponderem ás esperanças de um foco egual ao de Catas Altas, attrahirão o nome de Bromado.

Comtudo foi tão constante a riqueza mediana destas minas, que deo origem a hum arraial populoso.

O mesmo Antonio Bueno, descontente da mediocridade deste Descobrimento, atravessou outra Collina da parte do Nordeste (1704); e explorando as margens do Ribeirão de Santa Barbara descobrio minas mais ricas, que attrahindo muito a povoadores, derão nascimento ao arraial de Santa Barbara, que poucos annos depois teve a categoria de Parochia.

Presumindo o Coronel Salvador Fernandes Furtado (1701), que o Ribeirão Passa Dez, depois de recolher os ricos Corregos de Ouro Preto, Antonio Dias e Padre Faria, pudesse conter outros thesouros encobertos nos laberintos, e funis, em que continua até adquirir o nome de Ribeirão do Carmo; incumbio o seo filho o reconhecimento desta distancia. Percorrendo afoutamente os saltos, bacias e sorvedouros do ribeirão o explorador descobrio Cascalhos tão ricos que attrahirão numerosos pretendentes.

Alludindo o Coronel Salvador ao bom successo de seo filho, e mais ainda á devoção que tinha á Nossa Senhora do Bom Successo Padroeira de Pindamonhangaba, denominou estas minas—o Bom Successo.

A repartição deste Descoberto (1701) foi feita por Domingos da Silva Bueno, que sendo Mestre de Campo de Auxiliares, acabava de ser provido pelo Governador Arthur da Sá, não só nas attribuições de repartir as Datas, mas ainda na administração interina de Minas geraes.

Demarcada a Data da Corôa, o Alcaide Mór José Camargo Pimentel teve ainda a boa fortuna de ser preferido para lavral-a de meias por conta da mesma Corôa.

João Lopes de Lima, natural da Villa de S. Paulo, tendo começado no anno de 1699 a exploração das areias de Ribeirão do Carmo, continuou depois o seu reconhecimento; e achando distancias nobres e capazes de repartição: as deo á manifesto (1700).

Distribuido este Descoberto pelos Concurrentes, começarão elles por fazerem plantações em frente ás suas Datas, como a principal garantia contra o flagello da fome, custando nesse anno o alqueire de milho 40 oitavas de ouro, e o alqueire de feijão o dobro dessa quantia.

Quando os Concessionarios voltarão (1701) no anno seguinte para colherem seos mantimentos e extrahirem Cascalhos; como estavão acostumados ás faceis operações das lavras nos Corrégos; a vista da necessidade de desviarem a corrente do Rio para huma das margens, de exgottarem as aguas que affluião para o centro das suas catas e de extrahirem banco de areia esteril, que cobrião os cascalhos auriferos: ficarão descorçoados. A retirada dos Mineiros por estas causas foi quasi geral, porque bem raros erão os lanços do Rio, onde o Cascalho se achasse menos atulhado.

Alem desses inconvenientes, que a natureza do leito do Rio offerecia aos emprendedores, reinava ali tão grande frialdade nos valles estreitos assombrados por mato espesso que os operarios apenas podião começar o trabalho ás 10 horas da manhã, e continual-o até ás 3 da tarde. Comtudo tão grande era a riqueza dos cascalhos, que mergulhando um obreiro a batea para extrahil-os do fundo do Rio dentro de 5 horas dava a semana a renda de 3 a 4 oitavas de ouro, salva sempre a quota, que reservava para seos vicios e regalos.

Reconhecendo-se depois, que não era sómente o leito do Rio que servia de jazida ao ouro pois que o caso mostrara que as suas minas se extendião ás ribanceiras, e aos taboleiros altos, onde a extracção era feita em secco, e dependia apenas de separar-se o banco de terra vegetal; grande foi o numero de Concessionarios, que voltarão ás margens do Ribeirão do Carmo; e pequeno foi o concurso de aventureiros que entravão da Bahia, de Pernambuco, do Rio de Janeiro, de S. Paulo e suas Povoações littoraes.

A noticia da abundancia de ouro, e da facilidade, com que elle era extrahido, chegando tambem ás Provincias de Portugal, arrastou logo enxames de Novatos, que vinhão em todas as Frotas.

Logo que o Arraial de Cima, como então distinguião a primeira Povoação do Ribeirão do Carmo, deo indicios de estabilidade (1701), o Coronel Salvador Fernandes Furtado, obtendo do Reverendo Bispo do Rio de Janeiro não só licença para levantar Altar portatil, mas ainda para erigir Capellas, fundou neste arraial húa Capella Administração dos Sacramentos.

O mesmo Coronel, agitado da mania de fazer descobrimentos, (1702), depois que lavrou a parte mais rica das suas datas, prolongou as margens do Ribeirão da parte de Leste, e descobrio as ricas minas de S. Caetano.

Começou o aproveitamento desta Descoberta pela plantação de grãos e legumes. Emquanto porém, esperava a fructificação desta rossa que elle denominou de Morro Grande, voltou para sua lavra de Arraial de Cima, cujos productos ainda erão tão vantajosos, que, durante o tempo de sua invernada, fizerão face á despesa com os mantimentos posto que muito caros.

Passado o inverno, o incançavel explorador marchou (1703) para o novo estabelecimento, e contente do lucro que destas minas lhe resultava: erigio aqui Capella, dedicada a Nossa Senhora de Loreto.

Entretanto e população nas margens do Ribeirão do Carmo fazia tão grande progresso, que o Reverendo Bispo, annuindo á supplica do Coronel Salvador, e dos moradores creou parochia no Arraial de Cima e proveo na Igreja ao P. Manuel Braz.

Não se acalmando ainda o furor de novos descobrimentos (1702 e 1703), e Cel. Salvador Fernandes expedira a seu Filho Bento Fernandes, com ordem de explorar o Sertão meridional, interposto ao Ribeirão do Carmo, e ao Rio Guarápiranga.

Esta exploração foi obra de muitos mezes; e posto que resultassem della os Descobrimentos, de Pinheiro, Rocha, Bacalhao e Pirapetinga, comtudo a riqueza destas minas foi mediana.

Retirando-se porém o explorador, para dar conta da Commissão, e fazer curar os camaradas e escravos mordidos pelas cobras e estropiados pelas fadigas: deixou assim aberta a via para muitos estabelecimentos que se effectuarão.

João de Siqueira Affonso, natural da Villa de Taubaté, (1702) e hum dos temidos desertores das Minas do Ribeirão do Carmo, atravessando a Serra de Itacolomi, a Leste do Arraial de Cima, descobriu as minas do Sumidouro.

João Pedroso, natural da villa de S. Paulo (1703) partindo de Sumidouro para o Sul com vistas de conseguir outro descobrimento, e dobrando a Collina, que divide as vertentes do Sumidouro e de outro affluente do Rio de Miguel Garcia (ora Gualacho do Sul), alcançou o seu intento a huma legoa de distancia.

Mostrando porém a continuação do trabalho, que o descobrimento não correspondia ás esperanças dos Concurrentes; na forma do costume, denominou-se --Bromado— essa região.

João de Siqueira Affonso, (1704), o Descobridor do Sumidouro, pretendendo rivalisar em descobertas com o Coronel Salvador Fernandes, posto que dicesse contentar-se com a renda certa de sua lavra, avançou 12 legoas ao sul, e descobriu as minas de Guarápiranga, cuja riqueza foi origem do arraial e Capella deste nome.

Tendo-se feito, desde o Descobrimento do Brasil, diligencias para reconhecerem-se as minas de metaes, e pedras preciosas, que porventura a terra contivesse; reconhecidas já algúas minas de ouro, e prata nas Serras de Geraguá, e paranaguá, antes de findar o Seculo 16); promulgado o Regimento de 1618 (sendo tambem notorio o Descobrimento de Esmeraldas feito por Marcos de Azevedo); Fernando Dias Paes, apesar de saber que se tinhão malogrado varias expedições feitas e projectadas para esse intento, offerece-se para fazer á sua custa o reconhecimento dessas Minas.

Acceitando o Governador do Estado a patriotica dedicação de Fernando Dias, deo-lhe patente de Governador, e Administrador das Esmeraldas com jurisdição militar, civil, e criminal sobre os Officiaes e Soldados, que elle empregasse na expedição.

Fernando Dias (na edade de 80 annos) (1673) acompanhado de seo Genro Manoel de Borba Gato, e outras pessoas suas alliadas partio de S. Paulo á testa de húa força armada, que elle assalariava á sua custa em demanda dos Socavões de Marcos de Azeredo. Conseguindo com prolongadas e penosas explorações amostras das pedras, que buscava, voltou para S. Paulo, encarregada á seo genro a continuação das plantações, e a guarda do armamento, e munições no estabelecimcnto feito á margem do Rio das Velhas.

Apenas Fernando Dias chegou a S. Paulo, aproveitando a opportunidade da primeira Frota, (1862) que largou do Rio de Janeiro para Lisboa expedio seo filho Garcia Rodrigues Paes e seo irmão o P. João Leite da Silva, com a commissão de apresentarem a El-Rey as amostras das Esmeraldas.

Entretanto chegou a S. Paulo D. Rodrigo de Castello Branco encumbido por Ordem Regia de explorar minas, e os Socavões de Marcos de Azeredo.

Convocando logo, dent'outros Paulistas influentes, a Mathias Cardoso, Domingos do Prado e João Saraiva de Moraes, e dentre os sertanistas, Manoel Francisco, pae de Salvador Cardoso, e Domingos do Prado, pae de Januario Cardoso: começou a fazer preparativos para a expedição. Fernando Dias, porem, esperando a Resolução da Parte, que dera e das amostras que enviara a El-Rey, excusou-se de tomar parte nesta Diligencia.

Quando a expedição se approximava do acampamento de Manoel de Borba Gato, na margem do Rio das Velhas, D. Rodrigo reconheceu que a munição de guerra e cassa, e o trem dos instrumentos metalurgicos que trouxera não erão bastantes; informado porem de que Borba Gato abundava destes artigos, mandou requisital-os.

Manoel de Borba Gato duvidou abusar da guarda dos objectos que seo sogro lhe confiara excusando-se com essa reflexão, e com o fundamento de esperal-o á cada hora, para conclusão do seo reconhecimento. Irritando-se com esta excusa alguns dos Officiaes de D. Rodrigo, e propondo-lhe medidas violentas: D. Rodrigo, longe de adoptal-as, esperou conseguir o seo intento por maneiras polidas. Visitando portanto a Borba Gato em seo acampamento, sem outra comitiva, que dois criados, depoes dos comprimentos de civilidade, rogou-lhe que accedesse ao pedido, á vista da urgencia. Insistindo porem Borba Gato nas rasões, que já tinha expendido sobre a primeira requisição: D. Rodrigo cego de ira levantou-se bruscamente, e replicando com vozes e gestos alterados, que o ensinaria a ser mais cortez, retirou do acampamento.

Entretanto 2 Pagens de Borba, presumindo á seo turno insultado por D. Rodrigo, correrão a tomar-lhe o passo em caminho, e disparando á hum tempo 2 tiros de mosquete sobre elle, o lançarão morto por terra; e matarião ainda os 2 criados, si Borba Gato, acudindo ao ruido inesperado os não salvasse.

Chegando a noticia desse funesto acontecimento ao Quartel dos Paulistas: tocou-se a rebate; e a guarda prorompeu em ameaças. Borba Gato porem prevendo a reacção, e reflectindo sobre a desigualdade da sua força postou os poucos soldados e Indios, que tinha em 3 pontos eminentes dos caminhos com instrucções de darem salvas e tocarem caixas e trombetas, a fim de figurar-se a volta de Fernando Dias, acontecimento este tão verosimil, que ao partir a expedição de D. Rodrigo já se começavão por aquelles preparativos para viagem. O resultado desta estrategia correspondeo tanto ás esperanças do seo auctor, que a Guarda de D. Rodrigo não tendo coragem para praticar os feros, que soltara (sic) em vez de retirar-se para S. Paulo, debandou-se, e fugio envergonhada para as margens do Rio S. Francisco, onde começou os primeiros estabelecimentos de creação, que teve esta Capitania.

Presumindo Barba Gato a perseguição que soffreria, como indiciado autor do assassinato; e sabendo ao mesmo tempo, que seo sogro morrera, pouco depois da volta de Garcia Rodrigues e Padre Leite, retirou-se com seos Companheiros d'armas para o Sertão do Rio Doce; e aqui foi elle tão bem recolhido pelos Indigenas que o constituirão seu cacique.

Entretanto Borba Gato, deste mesmo agreste asilo, expedio mensageiros com Cartas á familia, para indicar-lhe o lugar da residencia, e saber o estado do seo Processo.

Tendo em resposta as suas Cartas, que, como El-Rey levara a bem o desforço da injuria feita por D. Rodrigo, as Justiças de S. Paulo se inclinavão a não perseguil-o; se voltando á sua Patria, elle se conservasse retirado. Metendo-se portanto á caminho, com tão bons auspicios, Borba Gato chegou á Villa de Pidemonhangaba com muitos Indios que domesticara e retirou-se logo para hum canto entre a serra do mar e a Povoação de Picaitinga.

Governando depois Arthur de Sá e Menezes, e vindo por occasião de serviço a S. Paulo, tornou-se tão amavel aos Paulistas por suas maneiras attenciosas, que os Parentes de Borba Gato não temerão invocar o seo patrocinio, para o livramento deste excellente servidor do Estado. Concluido

o relatorio das circumstancias do assassinato, com o prospecto dos descobertos uteis, que a reintegração deste sertanista podia proporcionar á presente administração: Arthur de Sá era muito humano e sensivel á gloria, para repellir tão gratas proposições. Insinuou portanto, que, longe de consentir na perseguição de hum crime justificavel, estava disposto a ouvir ao illustre Refugiado.

Borba Gato então lançou-se aos pés do Governador, e acolhido com muita benignidade fez a historia do crime, que se lhe imputara, e do homisio agreste, que soffrera concluindo por affirmar a s s., que dignando-se permittir-lhe perdão em nome de El-Rey, elle iria patentear-lhe minas tão abundantes de ouro, que serião hua nova fonte de riqueza para a Corôa, e de prosperidade para os Vassallos.

O Governador ficou tão prevenido a favor de Borba, que promettendo-lhe a Graça, implorada, se por ventura a descoberta fosse effectuada, concedeo-lhe a Comarca por homenagem, e resolvendo uma expedição ao Rio das Velhas, insinuou a Borba Gato, que se preparasse para guiala.

Tomando logo hum Corpo de Gente de guerra com os Indios que extrahio das Aldeias, e reforçando este Corpo com a escravatura de Borba Gato, o Governador organisou em pouco tempo um numero consideravel de soldados gastadores, e operarios para a expedição!

Reunidas tambem as munições de guerra e bôcca, Arthur de Sá, no principio do anno de 1699, começou suas jornadas para Sertão do Rio das Velhas, e chegando ás immediações das Minas já povodas por Bueno e seos Companheiros, declinou a marcha para as fraldas da Itabira, donde desceu ás margens do Rio das Velhas, que serão o sao ponto de vista.

Manoel de Borba Gato então manifestou-lhe, como se compromettera, copiosas minas de ouro, não só no leito deste Rio, mas ainda nos seios de alguns affluentes, como o Sabaraboçu, o Ribeirão do Inferno, e Gaio, etc.

Procedendo-se á repartição destas descobertas na presença do Governador, alguns Concessionarios, apreciando mais a alegria e vantagens de Descobridores, não frequentarão dividamente suas lavras; e fazendo explorações em outros pontos do recinto do Rio das Velhas, ampliarão a região aurifera com os descobrimentos de Raposos, Rio Acima e Caeté.

Entretanto Arthur de Sá, collocado no meio de thesouros, que pareciam inexhauriveis, não pude resistir ao desejo de tomar parte na fortuna, que distribuia; asseverou-se, que elle, guiado pelas indicações de Borda Gato, senhoreava (talvez debaixo dos nomes de seos Confidentes) as datas mais pingues; e que voltava com mais de 30 arrobas de ouro para o Rio de Janeiro.

Verificando assim o compromisso de Borba Gato, o Governador, fiel á Promessa que lhe fizera, representou ao Governo todas as circumstancias de tão notaveis acontecimentos; e El-Rey não só confirmou o Perdão promettido em seo Real Nome, mas ainda remunerou a Manoel de Borba Gato com o Posto de Tenente General da 1.ª Praça maritima, que se mostrasse vaga.

Apenas Borba Gato recebeo os diplomas do Perdão e da Graça remuneratoria, fez trasladar a familia para o seo novo estabelecimento; e vinha entre os membros della seos genros Antonio Tavares e Francisco de Arruda, naturaes da Ilha de S. Miguel dentro de pouco tempo extrahirão tão grande somma de ouro, que voltando ao seo Paiz natal, fundarão logo 2 morgados. Ficando porem nas minas hum sobrinho destes e casando com a ultima filha de Borba Gato, foi ainda mais feliz que os Tios, no mesmo ramo de industria.

Saciado emfim de ouro, voltou com os Tios, para o logar de seo nacimento. Aproveitadas ainda as partes mais pingues das datas, e dissipada a maior somma de ouro extrahido, Manoel de Borba Gato, abandonando a industria da mineração, ratirou-se para a fazenda, que havia estabelecido á margem do Rio Paraopeba, e vivendo ahi com frugalidade por alguns annos, morreu contando 90 de idade.

Sendo o 1.º. Rio que os Descobridores atravessarão, na região das Minas, quando vinhão de S. Paulo, o Rio das Mortes; apresentando elle cascalhos com indicios de ouro; estando descortinado pelos lavradores a borda da estrada: he para admirar-se, que nem aquelles Descobridores, nem os visinhos que povoavão as margens deste Rio, se lembrassem de examinar os seos cascalhos. Occorrendo porém afinal essa ideia a Thomé Portes de El-Rey, lavrador estabelecido na Passagem do mesmo Rio, descobrio elle ouro em grande copia; e estas minas com a Povoação, a que logo derão origem, forão os preludios das importantes lavras, e villa de S. João d'El-Rey. (1703).

Nesta mesma epocha, João de Siqueira Affonso, bem conhecido pelos descobrimentos do Sumidouro, e de Guarápiranga, buscando a ponta do Morro, que fica a Leste de S. João manifestou tambem as minas de S. José, de cuja riqueza em ouro não só resultarão muitos estabelecimentos, mas ainda a Povoação, que augmentada mereceo ser eleva da da cathegoria de Villa. (1704).

Não parou porém aqui o infatigavel autor de 3 Descobrimentos, pois passando 2 annos depois a examinar o Sertão do caminho de S. Paulo, na distancia correspondente a 3 marchas de S. João d'El-Rey, decobrio as minas de Ayuruoca nos cabeceiros do Rio Grande (1706).

O S. Mór Leonardo Nardes, natural da Villa de S. Paulo, e os Guerras, seos associados, pouco depois de manifestadas as minas de Sabará, descobrirão as do Caeté; e o arraial, a que ellas derão origem (hoje denominado Arraial Velho) foi a primeira pedra fundamentel da Villa Nova da Rainha.

O sertanista Antonio Soares concebeo pouco depois húa empresa mais ardua ao Norte do Caeté. Seguindo a vereda dos Indigenas, pela cumiada da Serra, denominada, da Lapa, e mais adeante Ibitutuy ou do Frio, por ser varrida de ventos, que enregelavão os membros dos que a pisavão; com 20 dias de jornada descobrio as minas do Serro do Frio (1703).

A riqueza que ellas apresentarão, attrahio logo muitos Concurrentes, e entre elles alguns aventureiros, que não forão accommodados nas primeiras repartições.

Explorando depois o mesmo Descobridor, em ordem inversa, a Costa Oriental da Serra, e tendo por companheiro nesta empresa a Antonio Rodrigues Arzão, parente do Descobridor das Minas da Casa da Casca, descobrio o importante Morro, que com o andar do tempo se denominou de — Gaspar Soares, recebendo o nome de um parente, e successor daquelle, que o descobrira. Povoadas assim as Minas de Itaberaba, Miguel Garcia, Ouro Preto, Ribeirão do Carmo, Rio das Velhas, Sabará, Caeté, Camargos, Bento Rodrigues, Inficionado, Piracicaba, Catas Altas, Bromado, Ribeirão de S. Barbara, Serro do Frio, Sumidouro, Guarápiranga, etc., os Mineiros, no tirocinio da arte, não conhecião outro methodo de extracção, que o de formar Catas, cavando as areias até a rocha do fundamento, e transportando-as em batêas para as margens nos Corregos e Ribeiros; e o de mergulhar, isto he, e de levar grandes batêas ao fundo dos Rios e Ribeirões, revolvendo os cascalhos e trasendo-os á superficie.

No anno de 1707 porem observando os mesmos mineiros o effeito das enxorradas sobre os terrenos declives, adoptarão o meio de desmontar com agoa canalisada a terra vegetal que cobria os cascalhos nos taboleiros e esta descoberta mostrou a conveniencia de levadas de aguas altas e perennes.

Projectadas e conseguidas muitas destas bemfeitorias com o dispendio de tempo e dinheiro proporcionada á extensão, e aos obstaculos oppostos, já pela dureza das rochas, já pela desigualdade dos terrenos e já finalmente pela profundesa das quebradas que exigião extensos aqueductos, e repuxos: começou a raiar a aurora da economia de braços humanos; e a substituição das maquinas hydraulicas tornou tão lucrativas as lavras de riqueza mediana como as mais nobres e beneficiadas com o simples trabalho manual.

Emquanto o progresso de população, industrias e commercio a gurava um futuro lisongeiro á nova Capitania, nutria ella em seo seio hum principio de dissolução, por concorrerem de mistura com honestos povoadores alguns homens immoraes, e ambiciosos. Frei Francisco de Menezes e Frei Conrado, tendo a fatal lembrança do monopolio do tabaco, empregarão 30 arrobas de ouro na compra de toda a quantidade deste artigo para vendelo ás varas, a razão de 4 e 5 oitavas de ouro cada húa, caso conseguisse arrematar este contracto, pela mediação de alguns Reinóes influentes; encontrando porem opposição da parte

dos Paulistas, desistirão do intento. Tentarão depois egual monopolio da carne verde, indicando o methodo de arrematação aos Açougueiros; e ainda húa vez tiverão de ser contrariados não só pelos mesmos Paulistas, mas ainda por alguns Reinóes de coração recto, e bom senso.

Resultando destas patrioticas opposições a primeira causa das discordias (1707) que em breve havião de perturbar, e dividir a nascente sociedade; a fortuna e a consideração publica, que os Paulistas gosavão, em rasão dos seus uteis descobrimentos, (com quanto elles se tivessem mostrado hospitaleiros e generosos para com os Reinóes desvalidos) foi a segunda causa das discordias intestinas.

Observação

Devendo seguir agora o Relatorio dos incidentes, que apressarão o rompimento em hostilidade entre os Forasteiros e os Paulistas, assim como os pormenores desta guerra civil; infelizmente interrompeo-se o traslado da noticia.

Parecendo porem interessante a historia da Provincia, que se tome nota de outros factos, dispersos nos periodos desta Memoria, ainda se resumem os seguintes:

Possuindo o Descobridor do Inficionado as mais pingues concessões deste districto e não podendo alguns dos Reinóes confrontantes adquirilas pelos meios ordinarios, aproveitarão o ensejo das discordias de 1709 para conseguirem seos intentos. Imputando portanto ao mais pacifico e philantropico Colono crimes, que não commettêra, conseguirão prendelo e conduzilo em ferros sem culpa formada para as Cadeias do Rio de Janeiro. Infectado ali das Bexigas, depois que a Justiça lhe concedeu a Cidade por—homenagem, Salvador Faria morreo victima da inveja dos seos visinhos. Seus malvados perseguidores, apenas tiverão noticia da sua morte, fieis ao plano de conquista, apressarão a pedir por despovoadas (e obtiverão) as Datas, que forão causa de tão negros manejos.

O districto e arraial de Antonio Dias, na margem esquerda do Piracicaba deve seo descobrimento e fundação (1705) ao mesmo Taubateano que manifestou as minas de um dos bairros de Villa Rica, que conserva o nome de seo inventor.

As minas do Rio Cuieté foram descobertas pelos annos de 1750 por Pedro de Camargo, um dos filhos do illustre Descobridor de S. Miguel do Piracicaba.

A primeira Matriz do Arraial de Cima, no Ribeirão do Carmo, depois que se inundou a segunda, tão sumptuosa que passou a ser Cathedral do Bispado, foi afinal cedida á Irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos homens pretos (1705).

A povoações de S. Sebastião, Sumidouro, S. Caetano e Furquim composeram por algum tempo hua só Freguezia cujo Vigario foi o P. Miguel Rebello de Alvim, Provido pelo Bispo, D. Francisco de S. Jeronymo.

A Capella do Coronel Salvador Fernandes Furtado, erecta no arraial de S. Caetano, foi a que servio por alguns annos para administração dos Sacramentos, a favor dos povoadores adjacentes.

Ella foi officiada pelo Padre Francisco Gonçalves, Capellão do mesmo Coronel; e este zeloso sacerdote lançava entretanto os fundamentos de húa Matriz no arraial de Furquim.

Progredindo porém as Povoações de Ribeirão do Carmo, o Rev. Bispo dividio esta extensa Parochia em 4 partes, creando as freguezias de Furquim, S. Sebastião, Sumidouro e S. Caetano, sendo provido nesta ultima o P. Manoel Pires de Carvalho.

O caminho, por onde entravão os gados do Sertão dos Curraes, posto que fosse prohibido pelas ordens, que se oppunhão ao estravio do ouro, foi aberto por Francisco de Arruda Cabral, natural da Villa de Taubaté.

As minas de ouro do Rio das Velhas, e Sabará, muito antes de serem dadas á manifesto por Manoel de Borba Gato, estavão por elle reconhecidas; precisando porem este Descobridor homiziar-se, em consequencia do assassinato de D. Rodrigo, reservou o manifesto para tempos mais bonançosos.

A viagem de S. Paulo ás Minas que primeiro se povoarão exigia de 30 a 40 dias de marcha.

Os aventureiros, que em principio emprendião estas jornadas erão tão imprudentes que confiando na cassa eventual não trazião mantimento. Daqui resultou morrerem alguns delles á mingua e chegarem outros desfallecidos!

LAPABAS — Os Paulistas assim distinguião os lanços de Rio, em que as agoas corrião immediatamente sobre cascalhos.

AYURUOCA — Assim se denominou hum descobrimento, ao sul das Minas de S. João d'El-Rey, por allusão a hum Penêdo cheio de orificios, em que se aninhavão e se reproduzião os Papagaios.

GUARAPIRANGA — Denominou-se assim outro Descobrimento, por se encontrarem ali os passaros vermelhos conhecidos pelo nome de Guarás.

Os aventureiros, que concorrião ás Minas, vindo de varios pontos do Brasil, e de algúas Provincias de Portugal principalmente, erão tão pobres, que conduzião ás costas quanto possuião. Graças porém á caridade dos Paulistas, logo que entravão, huns achavam cama e mêsa nas Casas destes Descobridores; outros recebião o mantimento somente; mas todos elles obtinhão introducção nas lavras, até que ajuntando algum ouro se habilitassem, para viverem ás suas expensas.

A trasladação dos volumes, no principio da Colonisação das Minas, á falta de caminhos, para animaes de carrêto, era feita a costas de homens.

Como o Mestre de Campo Domingos da Silva Bueno não podia desempenhar a Delegação civil, e criminal, sem subalternos constituidos nos differentes Districtos povoados: o Governo do Paiz ficou reduzido a tantas governanças patriarchaes, quantos erão esses Districtos: recorrendo os moradores nas suas dependencias e desavenças aos seus poderosos; e dando estes as decisões das duvidas, segundo dictava o amor ou o odio que professavão ás Partes litigantes.

A consequencia immediata desta anarchia foi dividir-se mais facilmente a sociedade em 2 Partidos; a saber, os Reinóes de um lado e os Paulistas de outro lado.

O orgulho e a ambição presidirão, em geral, as pretenções do primeiro Partido, a consciencia dos serviços prestados, e a pertinacia nas opiniões animavão o 2.º Partido. Houve comtudo excepções, posto que raras, nos caracteres geraes de ambos os partidos; distinguindo-se infelizmente entre os Paulistas pelo orgulho e amor proprio exaltado, Jeronymo Pedroso, e Valentim Pedroso de Barros; e finalmente por algúa ferocidade a plebe de Bastardos e Carijós.

(*Extrahido de doc. avulso existente no Archivo Publico Mineiro*).

O OURO INEXHAURIVEL DA MINA DE MORRO VELHO

IMPRESSÕES DE UMA VISITA AO TRADICIONAL CENTRO DE MINERAÇÃO

Morro Velho é o padrão da opulencia aurifera das Minas Geraes. Das fontes de ouro que fascinaram os colonisadores e nativos e os obrigaram a trilhar montanhas, a vadear grandes rios e cavar lagunas na faina accesa de ferir filões, poucas restam em actividade. Muitas mentiram ás esperanças dos «faiscadores», avidos, cessando bruscamente, a producção. Outras apresentaram difficuldades taes, que os afastaram dos propositos. Quasi todas, em summa acabaram abandonadas e jazem inertes, mostrando nas excavações inuteis e nos montes de cascalho accumulados pelos caçadores de ouro, o trabalho traido e a desafortunada ambição.

Morro Velho é o ventre fecundo, a inexhaurivel riqueza. Ha noventa e dois annos, sem tregua, os inglezes trabalham a collina fabulosa, e o filão é sempre fertil, fornece ao explorador toneladas e toneladas de ouro. Morro Velho é o coração das Minas Geraes e resume o esplendor da fama que moveu para as montanhas o homem aventureiro e ganancioso do Brasil-Colonia.

A FORMAÇÃO DO NUCLEO DE MORRO VELHO

A «St. John Del-Rey Mining Co. Ltd.», empresa organisada para a exploração de ouro na antiga provincia, por capitalistas inglezes, nem sempre trabalhou em Morro Velho, e a indicação está no seu proprio nome inicial, até hoje mantido. A empresa iniciou os serviços em S. João d'El-Rey, um centro famoso, ao tempo, pela sua fertilidade em ouro, e ahi esteve durante quatro annos, desde 1830.

Em 1834, após cuidadas sondagens pelo Estado, transferiu-se para o então arraial de Congonhas de Sabará, hoje Nova Lima, onde trabalha até agora ininterruptamente. A acção dos exploradores, de começo, foi restricta, pois não avaliavam ainda a extensão do veio e a média futura de productividade. Pouco a pouco, porém, através de estudos aturados, chegaram os exploradores a concluir da capacidade espantosa da mina. Os capitaes foram accrescidos, reforçados os contigentes de trabalhadores e technicos, assegurada a mantença da população operaria no logar, e os trabalhos se intensificaram.

A obra realisada pelos inglezes nestes noventa e dois annos de labor continuo e intenso, constituiu não só o mais poderoso e perfeito apparelho industrial, no genero existente no paiz, mas um dos maiores do mundo. Provendo paulatina e sabiamente ás exigencias da aprofundação do veio, os mineradores inglezes conseguiram attingir espantosa profundidade no solo. Com o correr do tempo e o exito dos trabalhos, o centro cresceu e se aperfeiçoou ao ponto que hoje é: uma bella povoação, fixa e prospera, sem o primitivo caracter de provisoriedade, o nucleo que teve occasião de admirar, durante a visita de que dá conta o representante deste jornal.

NO CAMINHO DA MINA

A visita a Morro Velho obedece a determinações que são inflexiveis como, em geral, as determinações inglezas e que de todo ignoravamos. Ao descermos na estação de Raposos, na Central, onde se toma o «electrico» que conduz a Nova Lima, avisaram-nos de que não lograriamos a visita ao interior da mina, pois a concessão se restringe ás segundas e quartas-feiras de cada mez. Adeantou o informante que os inglezes não estimam a visita de jornalistas. Homens sobrios, comedidos, avessos a tudo que se assemelhe a escandalo, os directores preferem trabalhar silenciosamente, sem ruidos de reclame.

Ficámos apprehensivos sobre o resultado da nossa empresa mas seguimos no pequeno bonde. Bello percurso de oito kilometros através de amplos e coloridos panoramas, entre aleas de eucalyptus formados á margem da linha pela previdencia dos inglezes. A paizagem é tranquilla, suave, apenas de vez em quando agitada pelo perfil eriçado de um ou outro morro mais aspero. Ia alto o sol quando attingimos a povoação.

O ASPECTO DE NOVA LIMA

Nova Lima é um conjuncto pittoresco, o que se explica pela mescla natural do brasileiro e do inglez e pela persistencia de habitos deste ultimo. O inglez, vindo da Grã-Bretanha e se conservando naquelle rincão isolado, sem padecer influencias intensas do meio nacional, que os diluiria e adaptaria, mantem intacta as suas caracteristicas de povo. A indumentaria é a mesma, são os mesmos os costumes, de modo que o forasteiro que alli aporta tem do conjuncto uma impressão bizarra.

A predominancia do elemento britannico—ha alli cerca de trezentas familias inglezas — figura ao visitante um aspecto extranho. E' como se visse uma povoação estrangeira.

Percorrendo a villa, vimos homens, mulheres e creanças em trajos virtualmente inglezes. Os homens trazem bonet e fumam cachimbo. O casario é de estylo exotico e quasi todas as habitações se encontram cercadas de arvores frondosas, defesa natural do europeu donorte contra o rigor do clima tropical. Os habitantes nacionaes se destacam nitidamente da população ingleza.

Ha mais, em Nova Lima, uma nota caracteristica: a alegria. Toda a gente que vimos é inquieta, animada, ruidosa, e esse detalhe fere a observação á primeira vista.

Nova Lima é uma villa provida, e a companhia, a seu turno, esforça-se no sentido de que nada lhe falte. A população operaria tem habitações proprias e conta com um systema de assistencia que lhe assegura o conforto em casos especiaes, como sejam os de desastres em trabalho. A povoação possue fabricas de manteiga, de queijos e bebida bastantes para abastecer a população.

A APRESENTAÇÃO AO DR. A. H. MILLET

Ao meio-dia, depois de percorrer a villa, apresetámonos ao Dr. A. H. Millet, um dos directores da companhia. Desfizeram-se, desde logo, os nossos receios de fracasso. Millet, legitimo typo de inglez, alto e corado, esmeradamente trajado, recebeu-nos com a mais captivante amabilidade e se poz á nossa disposição para a visita á mina.

Apenas, observou:

—Comprehende que uma companhia que explora ouro não tem o menor interesse de reclamo. E'-lhe mesmo vantajoso que nada digam a seu respeito. Entretanto, leitor e admirador da «A Noite», tenho até prazer pela opportunidade de attendel-a em alguma coisa.

A DESCIDA AO INTERIOR DA MINA

Acompanhou-nos na excursão subterranea o Sr. Carlos Lazary, alto funccionario da companhia. A primeira quéda do elevador, em oitocentos metros, é uma prova rude, para o visitante inesperto.

Basta dizer que esses oitocentos metros se fazem em dois minutos. Afigura-se um salto vertiginoso, terminado por um tremendo choque.

Finda a primeira descida, ha uma galeria, pela qual andámos a pé, para tomar o outro elevador, mais adeante.

O filão, na parte explorada, é de 300 metros de comprimento, num córte horizontal. A profundidade explorada é de 2.100 metros, verticalmente. E' attingido por cinco poços principaes e cinco galerias, que elles chamam «schaft», com uma rampa no fundo. Entre as principaes galerias ha outras menores, num total de 24, as quaes servem para a extracção da pedra, todas ligadas por elevadores a ar comprimido e electricos.

NO INTERIOR DA MINA E A 2.100 METROS DE PROFUNDIDADE

Nas principaes galerias ha locomotivas electricas para a tracção e nas secundarias a tracção é feita por animaes, havendo no subterraneo, isto é, dentro da mina, cocheiras apropriadas, de sorte que os animaes alli passam annos e annos, só de lá voltando mortos, velhos ou mutilados. A ventilação é feita por meio de possantes ventiladores que impellem o ar previamente resfriado, o qual vae pelas principaes galerias e poços até ao fundo, voltando por outras. A pedra, collocada em carrinhos apropriados, é transportada para fóra, para o que elles chamam a reducção. Della é que se extrae o ouro.

Finalmente, após caminhar, a pé, mais de tres kilometros, descendo ás principaes galerias, encontramo-nos a 2.100 metros abaixo da superficie terrestre. Para lá chegarmos levamos uma hora, pois entre uns e outros poços ha galerias a percorrer.

Operarios semi-nús, empunhando lampadas de gaz acetyleno, trabalham na pedra.

O gaz desprendido pelas lampadas começava a suffocar-nos. E o sol nos appareceu revestido de uma belleza nova quando voltamos ao ar livre.

OS TRABALHOS DE REDUCÇÃO DA PEDRA E APURAÇÃO DO OURO

A pedra é britada por uma grande britadora e tres pequenas. E' escolhida e depois elevada por meio de dois

elevadores para as tulhas de capacidade de mil toneladas. Das tulhas passa para vinte e oito caixas de pilão, cada uma com cinco mãos, sendo socada com agua pelos pilões. O producto passa por uma peneira de cobre fina e a areia é concentrada sobre quatro series de mesas inclinadas, forradas de lona.

Essa areia concentrada ou pesada passa por duas machinas concentradoras que dão uma producção total de, mais ou menos, 70 °/₀ ouro, que vae para a fundição e refinação desse metal e d'ahi é exportado em barras, para o Banco do Brasil, ao qual é vendido de accôrdo com o preço do mercado de Londres, sendo o actual de 5$ a gramma, approximadamente. O producto lavado das mesas de concentração vae para uns tachos de ferro, onde é agitado numa solução de cyanureto de sodio, que dissolve o ouro, sendo a solução separada da areia por meio de filtros e o ouro precipitado com zinco laminado. Esse precipitado de ouro e prata vae para a fundição e refinação.

Toda essa areia é novamente concentrada, e esse concentrado, que na maioria é pyrite e arseno-pyrite, é torrado em dois grandes fornos, volatilizando-se o arsenico, que se deposita em camaras apropriadas. O arsenico bruto é refinado num pequeno forno, pulverisado e encaixotado.

De sorte que da pedra são extraidos ouro, prata e arsenico.

NO ANNO PASSADO, O MORRO VELHO EXPORTOU 2.854 KILOS E 384 GRAMMAS DE OURO!

No anno passado, que não foi dos melhores para a companhia, foram exportados de Morro Velho dois mil oitocentos e cincoenta e quatro kilos e trezentos e oitenta e quatro grammas de ouro 0,996, isto é, ouro purissimo, absolutamente puro.

Calculando-se que esse ouro tenha sido vendido á razão de 5$ a gramma, temos o seu valor, em dinheiro brasileiro, réis 14.271:920$000.

Sobre o valor exportado o Estado de Minas cobra a taxa de tres e meio por cento. A mina do Morro Velho é uma das mais profundas do mundo e das mais ricas.

O TRANSPORTE DO OURO PARA O RIO

Nos dias do despacho do ouro, a companhia faz espalhar, no percurso do bonde electrico até a estação de Raposos, rondeiros, bem armados de cem em cem metros.

Outrora, quando, não havia o bonde, o ouro era transportado até a mais proxima estação da Central por uma turma de operarios, escoltada.

O tranporte do ouro, para esta capital, é feito pelos trens rapidos que carregam cofres, da E. de Ferro Central. O ouro, em barra, é collocado em pequenas caixinhas de madeira, devidamente selladas e lacradas.

(Da «A NOITE»).

Extraordinaria producção de uma mina de ouro

No dia 21 de janeiro de 1830 foi tirado de uma mina do Congo-Socco um chapéo de mineiro contendo cerca de quatro litros de terra aurifera, da qual forão apurados dez kilogrammas de ouro em pó! Este facto extraordinario, referido em um de seus relatorios pelo capitão Lyon, superintendente da empreza de Congo-Soco, é mencionado pelo dr. P. Ferrand a fls. 102 do 1.º vol. de sua monographia - L'Or a Minas Geraes, o qual accrescenta: «E não foi este um caso unico; citão-se outros exemplos de producções notaveis realizadas no decurso dos annos de 1829 e 1830 com o mineral extrahido do mesmo ponto da mina:

De 19 a 24 de janeiro de 1829, 58, 8 kgs. em 6 dias.
De 25 a 26 de fevereiro de 47, 6 kg., em 2 dias.
De 22 a 28 de setembro de 193,0 kgs., em 6 dias.

De 21 a 22 de janeiro de 1830 de 52,6 kg., em 2 dias.
Total 347 kg., em 16 dias.
Cerca de 21, 7 kilogrammas por dia!

540 toneladas!

O historiador portuguez Oliveira Martins aprecia em 36.000 arrobas, ou 540 toneladas, o ouro extrahido do territorio mineiro e levado para Portugal no periodo colonial. Com esse ouro, diz o mesmo escriptor, «poude D. João V dar largas á sua ostentação fradesca, e o Marquez de Pombal reconstruir não só Lisbôa, mas todo o reino».

Emfim a terceira, mais curta, teria pouco mais ou menos a direcção de E. O. e corresponderia aos depositos metalicos das cercanias de Ouro Preto.

Fóra da zona destas tres linhas o metal se apresenta tambem em outros logares do Estado, onde formaria jazidas mais ou menos importantes, taes quaes os de Paracatú Cuyeté (Rio Doce), Minas Novas, etc.

Os quintos eram de origem Divina

A 26 de novembro de 1752 ao governador da Capitania mineira officiou o Conselho Ultramarino dizendo «que se

Producção total do Estado

A producção total do Estado, de 1909 a 1918, foi pouco mais ou menos de 39.500 kgs. Si se acceita o prudente calculo de 618.970 kgs. para a producção até 1908, ter-se-á o peso total de 658.470 kgs. para a producção do Estado desde a descoberta das minas até os nossos dias.

Segundo Gorceix, pode-se assignalar tres grandes linhas em torno das quaes vêm-se agrupar as minas de ouro do Estado.

A primeira começaria ao sul, Campanha, passaria perto de João d'El-Rey, Congonhas, Ouro Preto, Morro Velho, Sabará, etc.

A segunda seguiria mais ou menos na direcção de N. S. a partir de Cattas Altas (Queluz) e viria passar por Marianna, S. Miguel de Piracicaba, Itabira, Conceição do Serro, etc.

as Camaras tão conformes nas representações que fizeram, quanto ao methodo da cobrança dos quintos pelas casas de fundição, *com as resoluções que vinham na frota se deitaria agua benta nesses espiritos malignos* e ficariam as Camaras desenganadas, que o novo methodo da cobrança dos quintos *é obra de Deus influida na piedade de sua majestade...*»

Ouro para o Moloch

Em aviso de 20 de novembro de 1725 expedido pelo Conselho Ultramarino ao governador da capitania de Minas, era accusado o recebimento da carta do mesmo governador, de 11 de janeiro, na qual este participava ter cobrado no espaço de quarenta dias, noventa e cinco arrobas de ouro!

Ouro, ouro, só ouro!

A preoccupação predominante da Metropole era o ouro da Capitania.

Industrias, lavoura, commercio, nada interessava á nação colonisadora. Não era o espirito do conquistador intelligente que falava nos governantes e reis do Brasil, era a cupidez apenas pelo ouro, que havia de encher as arcas do thesouro luzo, fossem quaes fossem os soffrimentos do povo das Minas.

A carta régia de 18 de novembro de 1715 é um exemplo disso. Ella ordenava ao governador da capitania D. Braz Baltazar da Silveira prohibisse o levantamento de mais engenhos de canna na Capitania *porque occupavam grande numero de negros que deviam estar occupados na extracção do ouro*...

Catastrophes nas minas

Além de desastres communs nas Minas de Morro Velho, onde é feita a exploração do ouro, duas grandes catastrophes registra a historia daquella mineração, nas quaes perderam a vida muitos operarios abnegados. São ellas as de 21 de Novembro de 1867 e 10 de Novembro de 1886.

A de 1867 deu-se á noite. Um grande e violentissimo incendio, devorando o externo e poderoso madeiramento da mina, occasionou o terrivel desastre, no qual houve dezoito victimas, sendo um inglez e dezesete escravos pertencentes á Companhia.

A excavação da mina do Morro Velho já era então enorme: 360 metros de profundidade, 210 metros de extensão e uma largura variando entre 2 e 27 metros.

A catastrophe de 1886 deu-se como a anterior, tambem á noite. Além dos prejuizos que foram colossaes, fez o pavoroso desastre numerosas victimas, que pereceram após horrivel agonia. Enormes blócos de pedra desprenderam-se de um pilar de apoio horizontal que havia na rocha, no cimo da excavação; e as muralhas, então insufficientemente firmadas, desmoronaram-se, arrastando e quebrando, em sua queda, as vigas massiças que serviam de sustentaculo, assim como o material de extracção e de exgottamento, e tudo quanto havia em caminho. Tão violento foi o abalo que se transmittiu aos poços, onde os revestimentos e as peças metallicas foram em parte demolidos ou deslocados.

FERRO

Carta do Barão de Eschwege ao governador Conde de Palma

Illm.º e Exm.º Senhor. — Depois da Carta particular de 16 de Agosto q. tive a honra de remetter a V. Excia. pouco acontesceo que merecesse de participar. Estou continuando com os trabalhos de minerar, fazer Payoes, concertar as estradas, construir canoas (as aguas as tinhão levado), edificar Pontes, e fazer Olaria para telhas e tijollos para a construcção dos fornos. Esta ultima obra ainda não está acabada por causa do Mestre telheiro q. he hum grandissimo Vilhaco; e por causa disso já estou desenganado poder fazer alguma fundição neste anno. Ainda passará um mez para se fazer os tijollos, e depois já vai chegando o tempo das agoas em q. os fornos não enxugão.

Como desta demora não resulta prejuizo algum para a Real Fazenda, pelo contrario sendo mais conveniente ajuntar maior quantidade de mineral, com que se tira mais proveito nas fundições de mais duração, tambem não afflija esta demora.

No concerto das estradas aproveito a occasion de occupar dois Negros em provar os corregos, ribeirões, e rios com q. se toppa nesta estrada, se são metalliferos ou não, e sendo este Certão guardado por diamantino, uzo e uzarei de toda a cautella, cazo que se desse com algua pedra, para ella não ser extraviada, e tenho para esse fim um dos soldados que estão comigo para vigiar os trabalhos destes dois Negros. Por ora não resultou nada destes exames. Recebi ha poucos os dias hua Carta do Sargento Mor Varnhagen, de São Paulo, em q. me diz que em Sorocaba tinha apparecido um Sujeito da Va. do Principe chamado Tenente Simão, o qual espalhou a noticia q. era mandado por mim e por Camara para a Fabrica de Sorocaba, aprender fazer ferro, ver os fornos &c. & c. por causa não podermos, nem a Camara nem eu, produzir até agora hum arratel de Ferro; q. a fabrica por mim erigida andara em trinta mil cruzados de despezas, e não era nem mais nem menos q. hua miseravel tenda de Ferreiro e q. a do Camara andava em cento e sincoenta mil cruzados estando longe ser accabada O Exm.º Sr. Marquez d'Alegrete a quem foi participada esta noticia, mostrou-se afflito q. V. Excia. não o tinha dado participação algua a respeito daquelle mensageiro, mas mesmo isso o fez desconfiar da verdade do que se dizia, e quan.º mandou chamar o Sujeito, já tinha desaparecido. Como o Exmo. Marquez ainda ficou meio disconfiado e como o Publico de S. Paulo acreditou inteiramente estas noticias; desejo q. V. Excia. quizesse dignarse escrever ao Exmo. Sr. Marquez d'Alegrete para Satisfacção minha, e tambem a do Camara, q. nenhum de nos estaria tam ignorante para precizar de mandar buscar instrucções dos Senhores Suecos em Sorocaba, e menos pela hum miseravel tropeiro. A Fabrica do Camara he construida em outro Stilo, devendo ella trabalhar com fornos altos, os fornos Suecos em Sorocaba por consequencia não lhe poderão servir de modello, e a respeito das despezas sei que não excedão de sincoenta mil cruzados. A Fabrica pequena q. eu erigi a imitação da dos Suecos, mas não da dos em Sorocaba, principiou de fazer ferro no dia 17 de decembro do anno proximo passado, e daquelle tempo nunca parou. Tem sido fornalhas das quaes quatro estão em continuo trabalho, de modo q. não obstante da imperfecção com q. ainda traçalhão os mestres, que todos são Brasileiros, ensinados pelo hum mestre Fundidor Alemão, já vai suprindo as maiores necessidades de ferro nesta Capitania. A maior quantidade de ferro q. se pode fazer com quatro fornos Suecos, n'hua semana, a ser sendo os Mestres bem Mestres, são sento e sincoenta arrobas, do mineral de ferro mais rico e da mesma qualidade como o de Sorocaba, de q. possuo amostras. As despezas de erigir esta Fabrica não excederão de dez mil cruzados os sinco mil cruzados q. os Senhores Socios acrescentarão, são destinados para compra de escravos. Com hua despeza de mais de quatro centos mil reis se podia construir mais quatro fornos e outro malho mas a escassez do combustivel não permitta hum tal acrescimo. Estoucerto q. o Exm. Snr. Marquez ha de estimar mt.º estas noticias, e tambem deve ser notorio q. a Fabrica Patriotica em Minas produzio o primeiro ferro no Brazil. De todos os Officios q. tive a honra de dirigir a V. Excia não tenho noticias se chegarão a mão de V. Excia. Na esperança das ordens de V. Excia. sou de V. Excia. Illmo. e Exmo. Snr. Conde de Palma. V. Mina do Abaethé 8 de 7tbr.º de 1713. mt.º att.º Venerodor e Crd.º — Guilherme, Barão d'Eschwege.

As cadeias

E' sem duvida o ferro o principal mineral do Estado. Eschwege, Saint-Hilaire, Gorceix e Monlevade, sabios e geologos extrangeiros que percorreram o Estado constatam a immensa riqueza de Minas nesse mineral. O engenheiro francez Monlevade escreveu a esse respeito:

A' parte numerosa jazida de maior ou menor extensão, contam se na provincia de Minas cadeias principaes de mineraes de ferro, e tal é a sua extensão e o seu volume, que póde affirmar-se que só uma dellas contém mais ferro que todas as montanhas da Europa reunidas. O seu producto, analysado chimicamente, contém effectivamente, no seu peso, 76 °/₀ em ferro.

A primeira dessas cadeias, a Este, começa perto de Sacramento, na região de Santa Barbara, passa por São Domingos, atravessa em seguida o Piracicaba, um dos maiores affluentes do rio Doce e continúa o Cocaes Grande, onde entra as florestas e mostra a sua maior grandeza. A extensão conhecida desta cadeia é de 12 leguas ou 72 kilometros.

A segunda cadeia afflora perto do rio Piracicaba, a 21 kms. de S. Miguel e forma a elevada serra que acompanha a margem esquerda daquelle rio. Tem a extensão total de 60 kms.

A terceira cadeia apparece no Capão ao Sul de Ouro Preto, onde forma uma parte importante do Oeste da cidade, e, passando por Sant'Anna e Antonio Pereira, vae constituir o flanco da Serra do Caraça, para o lado do arrabalde d'Agua Quente. Tem a extensão de 72 kilometros.

A quarta cadeia começa ao sul da serra do Caraça e, tomando a direcção norte passa perto de Cachoeira, Morro Vermelho e Roça Grande. Continúa ainda para os lados de Congo Soco, Cocaes e Itabira, onde forma o alto pico que se eleva na cidade desse nome. Tem uma extensão de 120 kilometros.

A quinta cadeia vem do Sul, do grande Pico de Itabira do Campo, que é formado inteiramente de ferro oxydulado. Acompanha em seguida a immensa serra de Itabira até Bello Horizonte, atravessa o rio das Velhas em Sabará e prolonga-se até a alta Serra da Piedade, perto de Caeté onde forma grande parte de dessa montanha. Tem a extensão de 108 kms.

De resto, é multo provavel que essas grandes jazidas appareçam de novo em Gaspar Soares, Candonga, Serra Negra, Grão Mogol, etc., regiões todas ellas muito ricas de ferro.

O operoso e illustre dr. Rodolpho Jacob considera fóra de todos os calculos a potencia dessas jazidas, assignalando que Bovet fala de jazidas de alguns kilometros de extensão perto de Pitanguy, que teriam uma espes-

sura de 150 a 200 metros. Só para os depositos que rodeiam a serra do Caraça, esses depositos foram avaliados por Gorceix em *8 milhões de toneladas*, avaliação julgada por alguns technicos inferior á verdade.

No Congresso Geologico de Stockolmo, em 1910, foi feito o calculo de uma reserva potencial de 3.500 milhões de toneladas só para a parte central do Estado.

Segundo a opinião do eminente e pranteado engenheiro Gonzaga de Campos, que foi o chefe do serviço geologico do Brasil, haveria, só na parte central, cerca de 50 a 60 depositos, variando de 10 a 50.000 milhões de toneladas, um grande numero contendo 100 milhões e alguns mesmo mais de 300 milhões.

O dr. Clodomiro de Oliveira, outro geologo e considerado sem favor uma das maiores capacidades technicas do Estado, na sua obra «INDUSTRIA SIDERURGICA», elle faz o calculo de 3.000 milhões de toneladas para reservas actuaes do centro de Minas e numero egual para reservas potenciaes dessa mesma região do Estado

Camara, a usina de Monlevade em S. Miguel do Piracicaba (1825).

Dessas usinas, as duas primeiras, tiveram curta duração, emquanto que a ultima manteve a sua actividade até ha pouco tempo.

Das usinas fundadas depois de 1885 ha a da *ESPERANÇA* (Itabira do Campo) 1888, Wigg (Miguel Burnier) 1892, a de *UNIÃO* (Cattas Altas de Matto Dentro) 1893, a da *COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA* (Sabará) 1918. Em Bello Horizonte se contam as usinas Magnavacca e Victor Purri. Todos esses estabelecimentos encontram-se actualmente em plena actividade e empregam todo o methodo indirecto.

O methodo directo é empregado nas pequenas forjas.

Experiencias de electro metallurgia por methodos especiaes foram feitas com successo pelo professor Barbosa na Escola de Minas de Ouro Preto, onde já se fabrica o ferro manganez por esse methodo.

ITABIRA — O famoso pico do Cauê, composto de grande massa de ferro

Esse mineral tão abundante é igualmente notavel pela alta proporção e pela pureza. O minerio massiço, de uma proporção média de 68 % de ferro metallico, tem uma proporção minima de phosphoro (0,02 % no minimo), e de silicio. O minerio doce contém 60 a 67 % de ferro, 9,07 % de phosphoro menos rico e menos puro, o *conga* minerio superficial, é em compensação mais poroso e de tratamento mais facil; contém 50 a 65 % de ferro, 0,1 a 03 % de phosphoro.

A industria do ferro em Minas

A industria do ferro em Minas data dos fins do seculo XVIII e foi muito rapidamente que ella se multiplicou em pequenas forjas numerosas. Em 1853 existiam 84 e em 1888 cerca de 100. Depois de 1888 estabeleceram-se grandes usinas melhor situadas, e onde a producção devia tornar-se mais economica. Tres grandes estabelecimentos haviam sido já estabelecidos nos principios do ultimo seculo. Foram as forjas D'Eschwege em Congonhas (1813), o Alto Forno de Gaspar Soares (1815), fundado pelo mineralogista

A producção exportada de minerio de ferro foi em 1918 de 17.000. A exportação do aço foi de 120 kilogrammas, e a do ferro em barras (lingots) de cerca de 4.000 toneladas.

Bem pequena como se vê é essa producção em confronto não sómente com as condições tão favoravais que apresenta o Estado para uma exploração bem maior, mais ainda em relação ás necessidades do consumo local que para Minas se elevaram em 1833 a 150.000 toneladas, anno esse ultimo a que se reporta o dr. Rodolpho Jacob no seu trabalho *L'Etat de Minas Geraes*, que é um p odigio de synthese e clareza.

Essa situação de irrisorio aproveitamento, fonte tão considerada de riqueza, impressionou profundamente o presidente Arthur Bernardes, quando primeiro magistrado em Minas. O eminente estadista considerou o problema em todo os seus aspectos e resolveu-se afinal por uma politica de cautela em relação ás pretenções extrangeiras em torno das jazidas do precioso minerio. Na sua mensagem em 1920 s. ex., considerando que o problema da siderurgia no Brasil era antes nacional que regional, estando todo o futuro do nosso paiz

ligado á solução desse problema, entendia que era dever do governo de Minas solicitar para este assumpto a collaboração do governo federal O esclarecido patriota julgava que se não poderia justificar uma decisão do governo de Minas tomada á revelia do governo federal, em materia que se liga tão intimamente aos interesses da defesa do paiz, que tem a preferencia sobre todos os outros. E s ex. continua numa linguagem traductora do seu alto patriotismo e da lucida penetração de seu espirito: «O momento parece opportuno para assegurar-se o fornecimento das barras de ferro e de aço necessarias ás construcções navaes, assim como dos aços especiaes indispensaveis aos arsenaes de marinha e de guerra. De outro lado a fabricação de trilhos para as nossas estradas de ferro economicas e estrategicas é igualmente materia de interesse nacional, e a Nação não perdoaria aos dirigentes de Minas o esquecimento desse aspecto tão importante da questão e que um contracto fosse assignado por elles onde não ficasse assegurada a fabricação dos trilhos necessarios ao desenvolvimento do Brasil.»

Em Minas está por explorar o campo de ferro mais consideravel do mundo

Os sabios e os geologos, que o Estado percorreram, desde Eschwege e Sant'Hilaire até Gorceix e Monlevade, são todos de opinião em constatar a grande riqueza de Minas neste mineral.

O ultimo, um engenheiro francez, que chegou a estabelecer no Estado uma importante usina de ferro, e que ahi estudou durante longo tempo os jazigos d'este metal, assignalou da maneira seguinte a potencia verdadeiramente consideravel destes jazigos.

A parte, disse elle, numerosas jazidas mais ou menos extensas, contam-se na provincia de Minas cinco cadeias principaes de mineraes de ferro; e tal é sua extensão e sua potencia que se póde affirmar que uma só dentre ellas contem mais ferro que todas as montanhas da Europa reunidas.

Seu mineral, analysado chimicamente, contem de facto 76 % de seu peso em ferro.

A primeira destas cadeias, a leste, começa perto de Sacramento, na região de Santa Barbara, passa por S. Domingos, atravessa em seguida o Piracicaba, um dos maiores affluentes do Rio Doce, e continúa ainda nas florestas de Cocaes Grande, onde se mostra mais poderosa.

A extensão conhecida desta cadeia é de 12 leguas. Ahi encontram-se grandes florestas de um e outro lado, assim como um terreno muito fertil e aguas muito altas.

A segunda toca perto de Piracicaba, a tres leguas e meia de S. Miguel, e forma a serra elevada que acompanha o lado esquerdo deste ribeiro; prolonga-se em seguida além da usina de Monlevade, que atravessa em uma extensão d'uma legua. A sua extensão total é de 10 leguas.

A terceira apresenta-se em Capão, no sul de Ouro Preto, onde forma uma parte importante do oéste da villa, e continuando por Sant'Anna e Antonio Pereira, vae constituir o flanco da Serra do Caraça, do lado da povoação d'Agua Quente. Tem uma extensão de 12 leguas.

A quarta começa no sul desta ultima montanha, e, tomando a direcção do norte, passa junto de Cachoeira, de Morro Velho e Roça Grande. Continúa ainda para Congo Soco, Cocaes e Itabira, onde forma o pico elevado desta villa. Esta cadeia tem uma extensão de 20 leguas.

Emfim a quinta e ultima a oéste tem a sua origem no sul do grande pico de Itabira do Campo, o qual é formado inteiramente de ferro oxydado. Acompanha em seguida esta serra immensa de Itabira até Curral d'El Rey (hoje Bello Horizonte), atravessa o Rio das Velhas em Sabará, e se prolonga emfim até a alta Serra da Piedade, perto de Caeté, onde fórma uma grande parte desta montanha. Esta ultima cadeia tem uma extensão de 15 leguas.

Por fim é provavel que estas grandes jazidas appareçam de novo em Gaspar Soares, Candonga, Serra Negra, Grão Mogol, etc., regiões todas riquissimas de ferro.

Segundo alguns o poder destes jazigos escaparia mesmo ao calculo. Bovet fala de jazidas de varios kilometros de extensão, perto de Pitanguy, que teriam uma espessura de 150 a 200 metros. Sómente para os depositos que rodeiam a serra do Caraça, esta potencia foi avaliada por Gorceix em 8.000 milhões de toneladas, avaliação esta segundo alguns, tendo ficado antes abaixo da verdade.

Após estudos mais seguidos e avaliações mais rigorosas, é preciso sem duvida reduzir um pouco estes calculos, mas o que fica ainda bem fundado é que Minas tem a explorar o campo de ferro mais consideravel que existe no mundo.

Assim, no Congresso Geologico de Stockolmo de 1910, fez-se um calculo de uma reservado potencial de 3.500 milhões de toneladas para a unica parte central do Estado.

Seguindo tambem a auctorizada opinião do sr. Gonzaga de Campos, o chefe competente do Serviço Geologico do Brasil, ahi teria nesta unica parte central cerca de 50 ou 60 depositos, variando de 10 a 50 milhões de toneladas, um grande numero tendo 100 milhões, um mesmo mais de 300 milhões.

O sr. Clodomiro de Oliveira, um outro geologo que foi secretario de Estado do Presidente Bernardes na pasta da Agricultura e Industria, propõe, elle tambem, após avaliações mais recentes, numero bastante elevado.

Em sua obra «Industria Siderurgica» fez o calculo de 3.000 milhões de toneladas para as reservas actuaes do centro de Minas, e egual numero para as reservas potenciaes desta mesma parte do Estado.

De resto este mineral tão abundante é egualmente notavel pela sua alta resistencia e pureza.

O mineral massiço, d'um conteúdo médio de 68 % de ferro metallico, tem uma proporção minima de phosphoro (0,02 % em média) e de silica.

O mineral doce contém 60 a 67 % de ferro, 0,01 a 0,07 % de phosphoro.

Menos rico e menos puro, o canga, mineral superficial, é em compensação mais poroso e d'um tratamento mais facil; contém 50 a 65 % de ferro, 0,1 a 0,3 % de phosphoro.

Emfim, por um accrescimo de felicidade, Minas possue ainda, para a exploração de toda esta riquesa, os recursos mais consideraveis em combustivel, de incineração e força hydraulica.

Si a hulha ahi ainda não foi encontrada, e si os jazigos de legnita, encontrados em Gandarella e Fonseca, não são talvez bastante proprios para a utilização em usinas de ferro, é certo que uma reserva consideravel de madeiras, de essencias fortes, encontram-se nas grandes florestas visinhas do mineral, permittindo a fabricação d'um carvão que pôde tornar um excellente combustivel metallurgico.

Para as incinerações, póde-se dizer de uma maneira geral que os seus depositos são numerosos e excellentes não longe dos jazigos do mineral. Ha mesmo materiaes refractarios de argila e de silica.

Quanto á força hydraulica, em um proximo capitulo veremos a potencia verdadeiramente consideravel que Minas possue egualmente nesta utilidade, e da qual uma parte felizmente se acha tambem bastante perto do mineral.

Achando-se assim reunidas condições tão favoraveis, e o consumo do ferro estando sempre crescendo no paiz, comprehende-se que a exploração deste metal aqui começou bastante cedo e que em todo tempo formou-se grandes projectos para a valorização de uma tal riqueza.

O trabalho de ferro em Minas data de facto do fim do 18.º seculo, e foi bastante rapidamente que se espalhou em seguida e em numerosas pequenas officinas.

De 84 em 1853, o numero destas elevou se a 120 em 1864, a 100 em 1888, para verificar quasi estacionada até os nossos dias.

Desde 1888 estabeleceu-se algumas grandes usinas melhores situadas, e onde a producção devia ser mais economica.

Tres grandes estabelecimentos, como os que tinham sido fundados depois deste anno, já tinham sido tambem estabelecidos no primeiro quarto do ultimo seculo. Taes foram as officinas d'Eschwegê em Congonhas (1813, o alto forno de Gaspar Soares (1815), fundado pelo mineralogista Camara, a usina de Molevade em S. Miguel de Piracicaba (1825).

Destas usinas, as duas primeiras duraram muito pouco, emquanto a outra esteve em actividade até uma epoca muito recente.

Das usinas fundadas depois de 1885, a de Esperança (Itabira do Campo) foi em 1888, a de Wigg (Miguel Burnier) em 1892, a de União (Cattas Altas do Matto Dentro) em 1893, a da Companhia Siderurgica Mineira (Sabará) em 1918. Todos estes estabelecimentos, menos o da União, estão actualmente em plena actividade; todos empregam o methodo directo.

O methodo directo é empregado em pequenas officinas, como o foi antes de 1885 em outros estabelecimentos, excepto no de Gaspar Soares.

Experiencias d'electro-metallurgia por um methodo proprio foram feitas com successo pelo professor Barbosa na Escola de Minas de Ouro Preto, onde já se fabrica um pouco por este methodo o ferro-manganez.

A producção exportada da fonte em 1918 foi de cerca de 17.000 tonelladas, a do aço de 126.000 kilogrammas, a do ferro em barra de 4.000 toneladas.

Vê-se que bem pequena é esta producção para renda não somente nas condições tão favaraveis como apresenta o Estado para uma exportação maior, mas ainda ás unicas necessidades de consumo local, a qual, sómente para Minas, não se elevará a menos de 100.000 a 150.000 toneladas.

Tambem pensa-se hoje, mais do que nunca, em grandes usinas, permittindo uma producção muito maior, ao mesmo tempo que se occupa tambem d'uma grande exportação do Mineral fóra da Republica.

Situação

As jazidas de minerio de ferro de maior tonelagem acham-se localizadas no Estado de Minas, principalmente na bacia doRio Doce, cujo valle offerece facil escoamento para os portos das costas do Espirito Santo, pelo que é excellente a situação e garantidora da viabilidade da industria, podendo se constituir em um centro siderurgico, capaz de attender ás necessidade não só do Brasil como de toda a America do Sul.

Não inferior situação offerecem os valles do Paraopeba e Rio das Velhas.

Do mesmo modo ter se-á na bacia carbonifera de S. Catharina um centro siderurgico, podendo ser, futuramente, abastecido de minerio de ferro quer do Estado de Matto Grosso quer de Minas, e desde já, talvez, pelos minerios de Santa Catharina e Paraná.

O centro siderurgico de Minas localizado no valle do Rio Doce é superior ás dos actuaes centros sederurgicos das principaes potencias industriaes.

São superiores ás da zona Oural, porque suas mattas se reconstituem em quatorze annos; ás do Rhur, porque dispõe de minerio de ferro e de energia hydraulica; á de Briey, por dispôr de combustivel, ás de Pensylvania, por dispôr de menerio de ferro.

No emtanto, ao em vez de procurarmos a solução do problema siderurgico, utilizando a dada em outros paizes, cujas condições lembram a do nosso, continuamos a discutir as possibilidades da industria siderurgica.

Não attendemos, não procuramos comprehender porque syndicatos extrangeiros procuram monopolizar as nossas jazidas, e, de olhos vendados, não vemos o alcance de seus pedidos de concessões, aos quaes attendemos com indifferentismo e liberalidade. Apenas é assignalada a existencia de uma poderosa jazida de minerio de ferro no valle do Jequitinhonha, logo se apresenta um syndicato extrangeiro, sob pretexto de montar uma usina siderurgica, solicitando o monopolio dessa poderosa jazida. O Congresso Internacional de Stockolmo demonstrou a situação das potencias industriaes em relação ao elemento minerio de ferro. A importancia desta industria tem sido a causa das principaes guerras entre as nações nestes ultimos tempos.

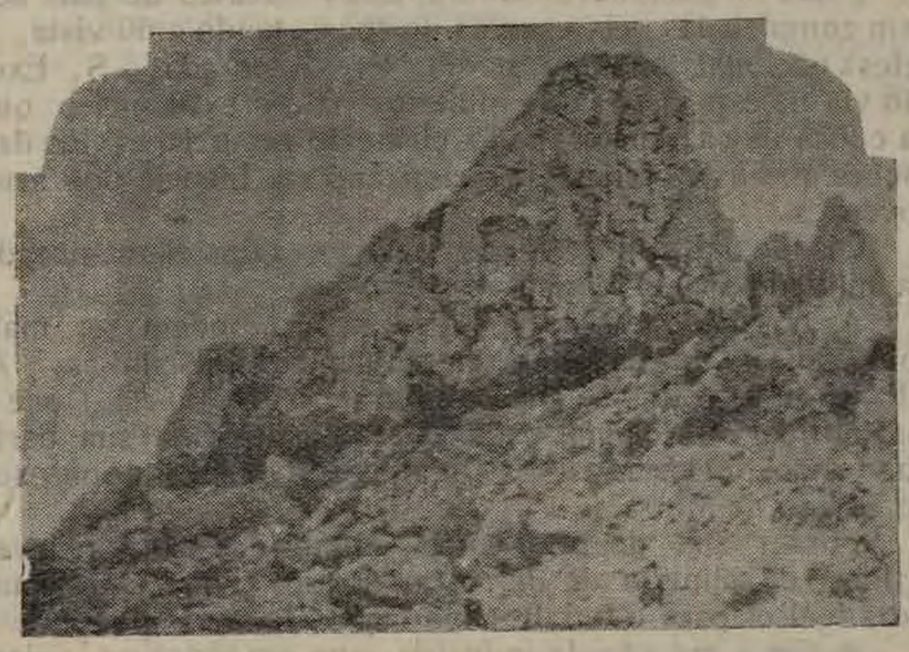
A posse da bacia do Sarre determinou a guerra entre a França e os Estados Prussianos. A importancia que Napoleão ligava á bacia do Sarre é attestada pela carta geologica que, da mesma, fez levantar por Duhamel, Camellet e Bounier. E a consequencia de Waterloo, todos sabem, a Prussia faz traçar os limites obedecendo á linha determinada por seus engenheiros; baixa a mão sobre toda a bacia do Sarre e força Luiz XVIII a entregar até o mappa geologico. A cubiça prussiana encontra em Bismarck o homem para realizar o principio «la force prime le droit» e a guerra em 1870 completa o plano da posse de toda a bacia ferrifera conhecida, passando a pertencer á Allemanha, á Lorena e á Alsacia. A guerra hispano-americana é definida pela independencia de Cuba, cujos minerios de ferro devem alimentar os fornos americanos. As questões da Laponia e de Marrocos giraram em torno das riquezas naturaes destes paizes. As revoluções constantes do Mexico são motivadas pelas companhias petroliferas,

A divisão da Polonia, as questões do continente asiatico se prendem ás riquezas naturaes destas regiões. A guerra confirmou mais uma vez a previsão de Comte, de que a lucta entre as nações seria motivada pela posse da materia prima. E a descoberta das jazidas ferriferas de Bricy, foi a determinante da guerra de 1914. O criterio da paz de 1918 outro não foi que a fixação de limites, obedecendo á posse de bacias hulheiras e ferriferas.

Não é demais lembrar que as potencias industriaes da Europa não dispõe de minerio de ferro a não ser de baixo teor. Na mesma situação se acham os Estados Unidos.

Da nossa situação privilegiada devemos tirar o maximo de vantagens para o paiz, só permittindo a exportação de minerios em tonelagens e teor determinados, realizando antes de tudo a nossa industria siderurgica que nos venha a dar mesmo a exportação de productos em vez de materia prima.

S. Exc. o sr. dr. Arthur Bernardes assim o tem comprehendido, desde muitos annos, procurando defender as



Pico de Itabira

riquezas mineraes do nosso paiz e impedindo sua canalização para o extrangeiro sem a necessaria compensação. Secretario das Finanças no governo Julio Bueno eleva o imposto de $500 por tonelada de minerio e manganez exportado a 2$500, e crêa o imposto de tres francos ouro. Devido ainda a acção do mesmo, é votada a lei n. 553, 1910, relativa ao imposto de $200 por tonelada de minerio de ferro, sem obrigação de fazer siderurgia, para 2$000, sendo mantido aquelle para uma exportação limitada a 500.000 toneladas, correspondentes ao decuplo da producção das usinas.

Como Presidente do Estado de Minas a elle se deve ter sido subordinado o contracto – que a Itabira Iron Co. celebrou em 20 de maio de 1920 com o Governo Federal ao que celebrasse com o Estado de Minas. Subordinação essa que motivou a não approvação do contracto e fosse negado o seu registro pelo Tribunal de Contas.

E' de todos conhecida a sua orientação em relação a essa concessão conhecida pelo nome de Farquhar. Concessão que, executada, determinaria o enervamento da industria siderurgica do paiz, monopolizaria a exportação de minerios na bacia do rio Doce, impedindo que ahi se fizesse a siderurgia.

Controlaria todo o commercio maritimo para o paiz e para a America do Sul pela frota de navios transportadores de minerio, os quaes, de retorno, dominariam o transporte maritimo. O alludido contracto entregaria um porto e dos melhores, á Companhia, e, bem assim cerca de 10.000 kilometros quadrados de terras cobertas de mattas, comprehendida em uma faixa de 20 kilometros do porto de Santa Cruz sobre 500 kilometros á Itabira, concessão que faria deste

paiz uma verdadeira colonia, compromettendo até sua independencia politica.

A resistencia do Presidente Arthur Bernardes, collocando os interesses da nação acima dos interesses politicos do momento, á sua firme orientação e ao seu conhecimento do valor real das importantes jazidas de minerios de ferro, devemos o facto do Tribunal de Contas negar o Registro ao contracto.

Ainda vimos a sua orientação procurando quebrar as arestas perigosas que o contracto apresentava, e difficultando ou negando os pedidos feitos pela Companhia, á qual propuzera condições para a assignatura do contracto que firmasse com o seu governo. Contracto esse no qual seriam estabelecidas as seguintes clausulas: os favores concedidos não se extendiam a outras jazidas que fossem as de propriedade actual da Companhia; a exportação de minerio na razão de 19 vezes a capacidade de producção das usinas, producção discriminada em tonelagem e natureza correspondentes a um quarto dos productos consumidos no paiz; os navios que, de retorno, não trouxessem somente combustivel e materiaes destinados ás usinas, os minerios por elles transportados pagariam o imposto de 3$000 por tonelada ou o vigente; estradas de ferro deveriam obedecer aos horarios, tarifas aprovadas pelo Governo; sem preferencia para os trens da Companhia; reversão da estrada para o Estado, sem onus para o mesmo; fixação do preço da venda dos productos, preço inferior ao similar extrangeiro de uma somma correspondente aos impostos e mais taxas aduaneiras.

Essas medidas acauteladoras dos interesses do paiz seriam completadas pela escolha do local, tendo em vista a defesa nacional, que não podia ser descurada. S. Exc. não via na exportação dos minerios para o extrangeiro outra cousa que a transfusão do elemento essencial á vida das nações que os possuem, caracterizando a inepcia dos seus governos.

Dispõe o Brasil de todos os factores dos elementos de estabilidade e viabilidade.

As possibilidades desta industria não podem ser mais contestadas e, no emtanto, continuamos a discutil-as. A' falta de argumentos, se allega contra o valle do rio Doce a insalubridade do clima, esquecendo de que é na sua bacia que estão localizados os municipios mais populosos do Estado de Minas.

Foram ahi, de preferencia, adquiridas as principaes jazidas de minerio de ferro do Brasil, pelos syndicatos extrangeiros para o fim de exportação de seus minerios.

Assim a creação da industria, que, em todos os paizes do mundo, tem sido considerada pelos respectivos governos como um «problema nacional» permanece entre nós sem solução Não vemos e nem procuremos conhecer como os governos dos diversos paizes solucionaram a questão.

(*Ext.*)

O Pico de Itabira

(DR. ALVARO DA SILVEIRA)

O Pico é formado exclusivamente de oligisto que representa um optimo minerio de ferro.

Tanto tem de imponente, como de caprichosa a fórma tomada pela majestosa massa ferrifera.

Destacando-se um monte, que se eleva em meio de canga coberto de campo, apresenta-se uma verdadeira crista, abrupta e dirigida approximadamente no sentido norte-sul, tendo inclinada para o norte a sua base, que acompanha mais ou menos a inclinação da parte dorsal.

Do extremo superior da base da crista ao alto do pico, poderá ter uns 20 metros de differença de nivel.

Por ser um bom para-raio natural, a perseguição que lhe fazem as faiscas electricas é tamanha que o seu perfil se modifica sensivelmente de anno para anno.

Aos lados da gigantesca e interessante crista ferrifera, a encosta do morro donde ella se eleva está juncada de fragmentos de oligisto, em quantidade realmente consideravel.

Esses pedaços, de arestas vivas e tamanhos diversos mas geralmente não muito grandes, provem, sem duvida alguma, de uma fragmentação *in situ* que parece ter sido realizada pelas faiscas electricas no correr, naturalmente, de muitos seculos.

Até a parte superior da base da crista, o accesso não é dos mais penosos; dalli até o alto do pico, porém, já é preciso vencer não pequena difficuldade offerecida pela parte abrupta.

Diversas são as altitudes que tenho visto citadas para o pico, variando as que conheço de 1.590 a 1.540 metros.

Infelizmente, das altitudes que chegaram ao meu conhecimento, só uma traz a sua origem clara — é citada por Martius; quanto ás outras, não me foi possivel saber quaes os operadores que as determinaram.

A altitude do pico, segundo Martius é de 4.591 pés parisienses (Tabule Physionomicae, pag. LXXVII); e como cada pé parisiense equivale a 0,^{m}32484, aquella altitude, expressa em metros, é de 1.491 metros, desprezando uma pequena fracção.

Para a minha determinação, vali-me de um aneroide Casella, cujas indicações foram tomadas mais ou menos á mesma hora que as de um barometro collocado em minha casa em Bello Horizonte.

As observações desses instrumentos foram as que indico em seguida.

Pico de Itabira:	
Pressão	638mm
Temperatura do ar	24°
Bello Horizonte:	
Pressão	689mm
Temperatura do ar	24°

Devido a circumstancias locaes—falta de sombra em um local rochoso e onde naturalmente era grande a irradiação, a temperatura do ar no alto da serra foi achada superior á de Bello Horizonte, apesar de estar esta cidade situada em altitude muito inferior.

Tomei para temperatura do barometro a mesma do ar e calculei a altitude pela formula de Laplace.

Como resultado achei 1.553 metros para a altitude da parte que fica no alto do morro e junto á base da crista; desse ponto ao alto do pico, pode-se calcular, como já disse em 20 metros a differença de nivel, de sorte que a altitude do pico, propriamente, será de 1.573 metros.

Esta altitude differe em 84 metros da indicada por Martius.

Para que se pudesse avaliar qual desses dois resultados deva merecer mais confiança, seria necessario que se conhecesse o processo empregado por aquelle distincto naturalista; infelizmente, elle não o indica e é de crer que fosse a simples leitura de um barometro apenas.

No mesmo dia e com mesmo aneroide tomei, para ter uma idéa sobre a provavel exactidão da altitude do pico, os dados necessarios para o calculo da altitude da estação de Itabira, Estrada de Ferro Central, afim de poder comparar o resultado do meu calculo com o fornecido pelo nivelamento da linha.

Os dados para a estação de Itabira são:

Pressão	692mm
Temperatura do ar	23°

e para Bello Horizonte:

Pressão	689mm
Temperatura	23°

Calculando a altitude pela forma de Laplace, e sabendo que a altitude do barometro de comparação (Bello Horizonte) era de 880 metros, acha-se o resultado de 843 metros.

Como a altitude exacta, fornecida pelo nivelamento da linha, é de 848 metros, satisfez-me bastante o resultado a que cheguei, mostrando que pode merecer certa confiança a altitude que encontrei para o pico.

Nas circumvizinhanças da Serra do Pico acham-se galerias de minas de ouro antigamente exploradas, mas hoje em completo abandono

Mesmo no quartzito das proximidades do pico ha uma galeria, cujo fundo não pude reconhecer por ser bastante longa e estar eu desprovido dos precisos meios para aquelle fim.

Martius dá uma bella gravura da mina da Catta Branca, existente a uns 3 kilometros do pico. Em 1840, anno em que desempenhou o dr. Stephan a paizagem fornecida por Martius e em que vem bem representada a mina, estava esta, em plena exploração.

Devido á falta de economia nos trabalhos e um mau methodo de exploração, que em 1844 deu logar a um desmoronamento, em cujos escombros ficaram sepultados numerosos mineiros (L'or á Minas Geraes —Paul Ferrand), cahiu em abandono a mina de Catta Branca, de propriedade da Brasilian Company.

As reservas sidericas de Itabira

OS NUMEROS QUE EXPRIMEM A QUANTIDADE DE MINERIO SÃO ASTRONOMICOS: DE TÃO GRANDES, TORNAM-SE INEXPRESSIVOS

Impressões do professor Ferdinand Labouriau, cathedratico de metallurgia, sobre a sua ultima excursão aos Estados de Minas Geraes e Espirito Santo

UMA EXCURSÃO CURIOSISSIMA. — Vivemos, nos centros cultos do littoral do Brasil, desconhecendo o vasto interior, immenso pela grandeza como pelas possibilidades apenas entrevistas. «Escasseiam-nos as observações mais communs, mercê da proverbial indifferença com que nos volvemos ás coisas desta terra, com uma inercia commoda de mendigos fartos», como tão justamente observou Euclydes da Cunha.

Nestas condições, qualquer excursão pelo nosso interior semi-desconhecido offerece largo campo para observações interessantes.

Tivemos opportunidade, ha pouco, de percorrer uma região curiosissima, nos Estados de Minas Geraes e Espirito Santo.

Deixando, em Santa Barbara, Minas, a ponta dos trilhos da E. F. C. B., visitamos a Serra do Caraça, as fantasticas jazidas de minerio de ferro de Itabira do Matto Dentro, indo até Sant'Anna dos Ferros, Esmeraldas e Antonio Dias, para attingir em Sá Carvalho á extremidade actual da linha da E. F. Victoria a Minas; percorremos depois o valle do rio Doce, até a foz, e atravessamos o Espirito Santo.

Ha tanta coisa impressionante nessas regiões, que o observador fica embaraçado ao querer relatal-as. As mattas do valle do rio Doce; o progresso espantoso do Estado do Espirito Santo, por toda parte onde foram creadas facilidades de communicação; o arrojo da construcção da E. F. Victoria a Minas, varando uma região inhospita e com enormes difficuldades technicas; a intelligente extracção de esmeraldas nas visinhanças do proprio local por onde andou Fernão Dias Paes Leme, o lendario bandeirante «governador das esmeraldas»,—são motivos de admiração. A tudo, porém, sobrepujam as reservas sidericas de Itabira do Matto Dentro, de tal modo formidaveis: só quem as tenha visto póde dellas fazer uma idéa exacta.

Não basta conhecer o typo do minerio, surprehendente de riqueza, e as valiações feitas para estimar a sua tonelagem.

Os numeros que exprimem a quantidade de minerio são astronomicos: de tão grandes, tornam-se inexpressivos. Mesmo para quem já conheça as jazidas de minerios de ferro da serra da Moéda e da zona de Burnier a Ouro Preto. a impressão, ao conhecer Itabira do Matto Dentro, é de espanto.

O minerio ahi se apresenta em duas variedades. A mais rica tem acima de 69 % de ferro metallico: entre 62,2 e 69,8 % (a maxima porcentagem, theorica, é de 70 %)

Esse typo de minerio é extraordinariamente duro e de reducção difficeis; não é proprio para ser empregado puro, e sim eminentemente vantajoso para a mistura com minerios inferiores.

Resistindo muito bem aos transbordos, é a qualidade indicada para a exportação, no dia em que perdermos o ingenuo receio de que nos venha a escassear o minerio de ferro.

A outra qualidade de minerio, em Itabira do Matto Dentro, menos dura, mais facilmente reductivel e mais abundante cerca de tres vezes do que o primeiro typo, é tambem extraordinariamente rica, com uma média geral superior a 65 % de ferro.

Actualmente empregam-se, na Europa, minerios até com teor inferior a 25 % de ferro; minerios com o teor de 45 % são classificados como bons.

Que dizer, então, de nossos minerios?

A quantidade de minerio do typo duro, avaliada com uma prudencia que chega a ser pessimista, é de dez milhões de toneladas para a jazida de «Dois Corregos», 40 milhões de toneladas para a de «Conceição» e 120 milhões de toneladas para a de «Caué»; nestes tres morros somente, estão, pois, 170 milhões de toneladas dessa qualidade de minerio.

A quantidade de minerio do outro typo é approximadamente tres vezes maior, ou sejam 500 milhões de toneladas.

Total, 670 milhões de toneladas.

As reservas não medidas, de profundidade, são muito mais consideraveis.

A' falta de medidas, e como indicação pode-se avaliar essas tres jazidas como representando uma massa geral exploravel, não inferior a 1.000 milhões de toneladas de um minerio de ferro de qualidade extraordinaria.

Ao lado estão as jazidas de «Esmeril», «Sant'Anna» e «Periquitos», que grosseiramente podem ser computadas em 500 milhões de toneladas.

Ahi est o, pois, nas seis jazidas citadas, circumdando a cidade de Itabira do Matto Dentro, 1.500 milhões de toneladas de minerio de ferro extra-superior.

Mil e quinhentos milhões de toneladas!

Para se fazer uma idéa do que isto representa, attenda-se ao seguinte: A população total do globo terrestre é computada hoje em 1.700 milhões de homens; distribuindo-se o minerio de Itabira de Matto Dentro por toda a população da terra, tocaria quasi uma tonelada a cada um! Fazendo-se a exportação do minerio duro, á razão de um milhão de toneladas annualmente (o que é um maximo, porque além das difficuldades do transporte, não haveria possibilidade de collocação de uma maior quantidade de minerio de ferro) só o pico de «Caué», na parte já medida, daria para 120 annos de trabalho!

A industria siderurgica é a verdadeira base material da civilização actual. Essa affirmativa é hoje uma banalidade, de tão sabida e repetida. Com o crescer das necessidades em productos siderurgicos, tem-se elevado a um vulto extraordinario o consumo mundial de minerios de ferro. Consomem-se hoje 170 milhões de toneladas desses minerios, com o teor médio de 40 % o que equivale a pouco mais de 100 milhões de toneladas, com 65 % de ferro. Cem milhões de toneladas de minerio para a producção siderurgica annual de toda a terra, e as jazidas de Itabira do Matto Dentro representam 1.500 milhões de toneladas!

Itabira do Campo—Cata Branca

Um desastre decisivo para a mina da respectiva empreza, occorreu na Companhia *Cata Branca*, em Itabira do Campo, em 1834. Foi um desastre cruel, o soffrimento dos operarios sepultados vivos dentro da mina excedeu ás torturas dos martyrios chinezes. Para se conhecer o dantesco do quadro, damos o que a respeito do grande desastre escreveu o dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, em sua «memoria» sobre a *Cata Branca*:

«Apesar do cuidadoso revestimento das galerias eram frequentes os desastres, devidos ao infiltramento das aguas e á humidade que destruia em pouco tempo os mais robustos pés direitos.

A acção lenta desses elementos foi preparando aos poucos a medonha catastrophe que poz termo aos trabalhos da mina. O desabamento de uma grande pedra no

poço vertical fez abater parte de suas paredes e fechou galerias onde trabalhavam mais de cem trabalhadores.

Conta-se que durante alguns dias ouviam-se nas entranhas durissimas da rocha os gemidos de muitas dessas victimas soterradas pelos desmoronamentos. Frustrados todos os serviços de soccorro, quando não houve mais esperança de salvar os vivos sepultados pela catastrophe, por impossibilidade absoluta de atravessar a massa rochosa que os separava de fóra, a solução mais humana que se encontrou, para minorar os seus soffrimentos, foi innundar a mina com as aguas das machinas exteriores e fazer perecer por asphixyia os que teriam de morrer pela inanição angustiosissima.

E lá estão enterrados naquelle gigantesco tumulo de rocha as centenas dos mineiros infelizes, que encontraram a morte perfurando as entranhas da terra para lhes aproveitar os thesouros».

Fabrica de ferro de Congonhas do Campo

No dia 17 de Dezembro de 1812, começou a funccionar a fabrica de ferro do Prata, em Congonhas do Campo, cuja construcção fôra encetada em Novembro do anno precedente, sob a direcção do Barão de Eschweg, tendo ficado inteiramente concluida em Junho de 1813 Compunha-se a fabrica de guatro fornos, construidos segundo o systema sueco.

Augusto de Saint'Hilaire, que visitou e examinou a fabrica de ferro de Congonhas do Campo, escreveu sobre ella interessante apreciação, no 1.º volume da 2.ª parte de suas «Viagens em Minas Geraes», obra preciosissima e de grande utilidade.

Avaliação pessimista

Temos excellentes e abundantes jazidas de minerio de ferro, capazes de fornecer ao mundo civilizado por uma avaliação pessimista, (2 bilhões e 500 milhões) 2.500.000.000 de toneladas. E' a principal riqueza mineral do Estado e sobre ella surgem já as discussões interessantes no tocante aos problemas da siderurgia, da exportação do minerio, da organização das usinas no paiz, e do combustivel necessario para mantel-as. Precisamos abrir as portas á exploração do minerio de ferro, quer seja pela exportação em grande escala, quer seja tambem pela installação de usinas, no paiz. Um dos problemas não póde excluir o outro; antes, a solução de um, póde vir como consequencia da do outro.

(Mensagem do Presidente Delfim Moreira, em 1917).

A primeira fabrica em Minas

Em 1809 o intendente dos terrenos diamantinos, desembargador Manoel Ferreira da Camara, iniciou no morro do Gaspar Soares ou morro do Pilar, as obras da primeira fabrica de ferro do Brasil.

Sobre este importante acontecimento disse o illustrado engenheiro dr. Joaquim Candido da Costa Senna:

«Foi ahi (no Morro do Gaspar Soares) que, a 5 de abril de 1809, elle (Camara) lançou os fundamentos de uma fabrica de ferro, despertando o povo do lethargo em que jazia, chamando-lhe a attenção para a industria do mas util e importante de todos os metaes! Ahi, pela vez primeira, o Mineiro, attonito e confuso, vio jorrar do cadinho incadescente do alto forno a fonte que devia servir para a preparação do ferro maleavel! Ahi, pela vez primeira, o faiscador e o garimpeiro deixavão de parte o corumbé e a bateia, para, lançando mão do martello, prepararem a enxada do roceiro e a picareta do mineiro, e os demais instrumentos indispensaveis á vida, que até então lhes vinhão da metropole; não para que com elles melhorassem o estado material do Brazil, mas sim para poderem revolver riquissimas alluviões auriferas e diamantinas, d'onde corrião rios de ouro para a monarchia portugueza. O intendeute Camara era certamente o homem talhado para aquellas éras. Trabalhador e intelligente, animado de um patriotismo a toda a prova, não lhe faltavão conhecimentos, porque elle os adquiria de sobejo para o seu tempo, quando percorrendo a Europa durante oito annos, se applicara aos estudos de chimica e mineralogia, acompanhando em Paris as lições de Faurcroy, e em Freyberg as do illustre Warner».

Quadro relativo ás jazidas de minerios de ferro do municipio de Santa Barbara

Denominação	Natureza dos minerios	Teor em ferro por cem	Extensão superficial occupada	Espessura media	Volumes	Peso especifico	Toneladas	Total	Observações — Avaliado pelo
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Pitanguy.....	Itabiritos Hematites	60 %	.....	.....	14.000.000	4	56.000.000	.....	Dr. G. de Campos
S. Luiz.....	» »	60 %	.....	.....	8.000.000	4	32.000.000	.....	» » » »
S. Miguel.....	» e Cangas	56	1800 × 500 = 900.000	0,5	450.000	3	1.350.000	.....	Autor desta memoria
Serra do Caraça e Cattas Altas.....	» » »	56	8000.1000 = 8.000.000	0,5	4.000.000	3	12.000.000	101.350.000	» » »

OBSERVAÇÕES.—Para o calculo o auctor computou tão sómente o que conhece *de visu*, pelo que os dados por elle admittidos deixam muito a desejar quanto á realidade do valor dos depositos.

Quadro relativo ás jazidas de minerios de ferro do municipio de Ouro Preto

Denominação de jazidas	Natureza do Minerio	Teor em ferro por cem	Extensão superficial occupada	Espessura media	Volume	Peso especifico	Toneladas	Total	Observações — Avaliado pelo
Pico Itabira do Campo.....	Itabiritos e hematites	63 %	.....	.....	8.000.000.m3	4	32.000.000	.....	Dr. G. de Campos
Rio do Peixe.....	» » »	61 %	.....	.....	10.000.000.m3	4	40.000.000	.....	.....
Morro do Veado (R. das Almas).....	» » »	63 %	2000m × 500" = 1000.000m2	3.m	3.000.000.m3	4	12.000.000	.....	» » » »
Antonio Fernandes (Rocinha) (1).....	» » »	64 %	1000 × 100 = 100.000	4.m	400.000.m3	4	1.600.000	.....	Auctor desta memoria
S. da Moeda 10.000.000 Azêdo 15.000.000 (1)..	» » cangas	60 %	2000 × 1000 = 20.000.000	0,m5	10.000.000	2 5	25. 00.000	.....	» » »
Serras, Mascate, Pires, B. Morte (1).....	» » hematites	56 %,	12,000 × 2000 = 24.000.000	1,0	24.000.000	2.5	60.000.000	.....	» » »
Mendonça.....	» » cangas	63 %	4000 × 1000 = 4000.000	1,m5	6.000.000	4	14.000.000	.....	» » »
Fabrica.....	» » »	60 %	4000 × 500 = 2000.000	1m,50	3.000.000	4	12 000.000	.....	» » »
Vigia.....	» » »	56 %	500 × 400 = 200.000	0,50	100.000	3	3 0.000	.....	» » »
Burnier (zona até Ouro Preto).....	» » »	56 %	5000 × 400 = 2.000.000	0,50	1.000.000	3	3.0 0.000	.....	» » »
Serra Palmital (Rio de Pedras).....	» » »	56 %	5000 × 1000 = 5000.000	1,0	5000.000	2.5	12.500.000	.....	» » »
Serra da Ajuda (S. Bartholomeu).....	» » »	56 %	1000 × 400 = 400.000	0,5	200.000	3	600.000	.....	» » »
Bacia Gandarella.....	» » »	64 %	.....	.....	.....	.....	80.000.000	.....	Drs Calogeras e S. Guimarães
Serra Cachoeira Botafogo.....	» » »	56 %	2000 × 400 = 800.000	0,50	400.000	3	1.200.000	.....	Auctor desta memoria
Serra do Manso e Thesoureiro.....	» » »	56 %	2000 × 200 = 400.000	0,50	200.000	3	600.000	.....	» » »
Morro do Cruzeiro (2).....	» » »	60 %	500 × 200 = 100.000	0,50	50.000	3	150.000	.....	» » »
Serras de Antonio Pereira.....	» » »	56 %	8000 × 500 = 4.000.000	0,50	2000.000	3	6.000.000	310.950.000	» » »

(1) OBSERVAÇÕES.— Serra da Moeda e Vargem do Lopes—6 milhões.
(2) Depositos desseminados.

Quadro relativo ás jazidas de minerios de ferro do municipio de Itabira do Matto Dentro

Denominação	Natureza dos minerios	Teor em ferro por cem	Extensão superficial occupada	Espessura	Volumes	Peso especifico	Tonelada	Total	Avaliado pelo
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Conceição (cidade)...	Itabiritos Hematites	68 %	.....	.....	80.000.000	4	320.000.000	.....	Dr. O. de Campos
Esmeril (cidade).....	» »	68 %	.....	.....	19.000.000	4	76.000.000	.....	» » » »
Cané (cidade).....	» »	68 %	.....	.....	33.000.000	4	132.000.000	528.000.000	» » » »

OBSERVAÇÃO.—Ainda no municipio assignalam-se as jazidas de minerios de ferro : de Antonio Dias, na Cachoeira denominada Salto; na Lagoa, em Giráo, em Antonio Pereira—das quaes não nos é dado fornecer elemento algum a não ser a occurrencia.

Quadro relativo ás jazidas de minerios de ferro do municipio da Conceição do Serro

Denominação das jazidas	Natureza do minerio	Teor em ferro por cem	Extensão superficial occupada	Espessura média	Volume	Peso especifico	Tonelada	Total	Avaliado pelo
Rio Preto do Itambé.....	Itabiritos e cangas.....	56 %	2.000 × 1000 = 2.000.000	0,50	1.000.000	3	3.000.000	.....	Auctor desta memoria
Rio Preto do Morro do Pilar.....	» hematites etc.	61 %	4.000 × 1000 = 4.000.000	0,50	2.000.000	3	6.000.000	.....	» » »
Lages do Baptista.....	» e cangas.....	56 %	2.000 × 500 = 1.000.000	0,50	500.000	3	1.500.000	.....	.....
Cidade da Conceição.....	» » »	56 %	4.000 × 500 = 2.000.000	0,50	1.000.000	3	6.000.000	.....	.....
Tapanhoacanga...	» » »	56 %	2.000 × 1000 = 2.000.000	0,50	1.000.000	3	3.000.000	.....	.....
Santo Antonio do Rio Abaixo.....	» hematistes cangas	68 %	6.000 × 2000 = 12.000.000	0,5	6.000.000	3	18.000.000	.....	.....
Santa Rita etc.....	» » »	56 %	1.000 × 400 = 400.000	0,5	200.000	3	600.000	38.100.000	.....

OBSERVAÇÕES.—As avaliações foram feitas, observando-se a extensão dos principaes affloramentos de minerios de ferro em differentes logares de cada uma das zonas. — N'essas condições, os calculos ficam muito aquem da verdade, ja por não nos ser dado correr todas as zonas integralmente, já por tomarmos para os lados dos rectangulos comprimentos minimos, afim de que os resultados não pudessem ser increpados de optimistas.

O municipio de Ouro Preto póde fornecer....	303.101.000 ts.
O de Santa Barbara.....	101.050.000 »
O da Conceição.....	38.100.000 »
O de Itabira.....	528.000.000 »
Nos quatro municipios um total de....	1.170.551.000 »

Além desses quatro municipios se destacam, na zona comprehendida entre o Paraopeba e o Rio Doce, os municipios seguintes:

Bomfim, no qual se acham as conhecidas jazidas da Jargada e Itatyaia; Bello Horizonte, de que, nos consta, tem sido cubada a jazida da Serra do Curral em 80.000.000 de toneladas; Caeté, no qual se acha a grande montanha de minerio de ferro que constitue a Serra da Piedade, ás jazidas de S. João do Morro Vermelho e Soccorro;

Marianna, no qual se acham os depositos importantissimos de carga do Inficcionado, as conhecidas jazidas de ferro da Alegria, Fabrica, etc.;

S. Miguel de Guanhães, onde se assignala a Serra do Candonga, notavel por ser quasi toda ella de Itabirito e Carga;

Ferros, em cujo nome bem se assignala a sua origem; é neste municipio que se acham as jazidas da Cacurda.

Poderiamos ainda citar muitas outras jazidas de minerios de ferro desde o extremo Norte de Minas até o Sul de Minas; destacamos, porém, as acima referidas, porque se acham, pela sua situação em relação aos portos do Rio de Janeiro e da Victoria, constituindo o campo de operação preferencial dos caçadores de minerio de ferro, bastando só isso para recommendar a importancia de seus depositos, (*Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto—Clodomiro de Oliveira.—1914*).

SIDERURGIA

Retrospecto historico

(Dr. Clodomiro de Oliveira)

A historia da siderurgia no Brasil abrange tres periodos: Colonial, Imperial e Republicano.

Periodo Colonial. As primeiras fabricas foram estabelecidas em São Paulo, no anno de 1596, em Santo Amaro, e, em 1790 a 1796, em Arassuaba, estabelecimentos esses que deram origem á conhecida fabrica Ipanema.

Essas fabricas deram a S. Paulo o berço da siderurgia indigena. Em 1796 pretendeu o Governo crear fabricas de producção, capazes de attender ás necessidades da colonia e de parte da Europa. Manda vir technicos suecos para Ipanema e, mais tarde, convida o metallurgista von Vernhagen e o geologo Eschweg para estudarem o problema siderurgico e o que com elle se relacionasse. Anteriormente D. Rodrigo de Menezes, em 1870, propuzera a creação de uma fabrica de ferro na capitania de Minas. Verdadeiro movimento industrial se produziu no Brasil. E' von Vernhagem, em Ipanema, corrigindo os erros dos celebres technicos suecos. E' Camara, «Intendente dos terrenos diamantinos», devidamente, auctorizado, pondo em execução os seus planos, construindo a fabrica de ferro do Morro de Gaspar Soares; é Eschweg estabelendo em Congonhas do Campo uma grande fabrica de ferro catalã e ao mesmo tempo estudando as riquezas mineraes e de minerios do paiz; é João Monlevade, notavel engenheiro do corpo de Minas da França, creando, em S. Miguel de Piracicaba, uma fabrica, systema Catalã, que mais tarde lhe tomou o nome.

Facto notavel: já nessa época, ao se discutir a solução do problema siderurgico para o Brasil, procuravam saber se o Governo devia dar preferencia ás fabricas de grande ou de pequena producção.

As opiniões de von Vernhagen e de Eschweg divergem. O primeiro é pela preferencia das fabricas de grandes capacidades de producção; o segundo, ao contrario, pelas de pequena producção, argumentando que as grandes usinas não podiam ser localizados no littoral, por não dispor de elementos de estabilidade e viabilidade, e que, no interior, sua producção não estaria de accordo com o consumo local, pois ahi as povoações se distribuiam em nucleos muito afastados entre si, deservidos dos meios de communicação, pelo que as fabricas nelles localizadas deviam estar em relação com as suas necessidades. E, á medida que a população crecesse, com ella augmentando o consumo, consequentemente, ter-se-ia a evolução das respectivas fabricas. Venceu a opinião de Eschweg; disseminaram-se em todo o paiz pequenas fabricas de Cadinho ou Catalãs, de que algumas e as ruinas de outras attestam apenas a sua existencia de outr'ora e a não realização prevista por Eschweg, o que, aliás, devia ser esperado, porque, em geral, fabricas creadas para attender ás necessidades e serviços de mineração e de agricultura se limitaram ao fabrico de suas ferramentas.

Accresce ainda, que, creadas sem capital e sem conhecimentos technicos da industria, não podiam concorrer com os productos extrangeiros, á medida que estes foram penetrando, graças ao desenvolvimento dos caminhos de ferro Todavia, não se póde negar que, no periodo colonial, o Governo cuidou da industria siderurgica, sendo seus ultimos actos concretizados nas cartas régias de 10 de Outubro de 1808, creando a fabrica de ferro do Morro do Gaspar Soares, e a de 21 de Dezembro de 1810, creando o estabelecimento montanistico de Sorocaba, para attender ao consumo do Brasil e para servir tambem de exportação.

Notavel coincidencia: cerca de duzentos annos, depois, estamos no Brasil a discutir ainda a preferencia que devemos dar pelas usinas de grande ou de pequena capacidade de producção, não nos utilizando das lições do tempo colonial, nem mesmo quanto á escolha da localização das usinas.

A actuação do Governo colonial, se não tivesse predominado a opinião de Eschweg, e se fosse proseguida pelos Governos do Imperio, é bem possievl que houvesse implantado a siderurgia no Brasil, e, com ella, a nossa emancipação economica.

Se o paiz colheu alguns beneficios com a creação de pequenas fabricas, produzindo ferramentas de mineiro e de agricultor, maiores seriam os beneficios, se fossem creadas usinas de grande producção, pois, necessitando essas de grande quantidade de combustivel, carvão de madeira, os Governos teriam voltado suas visitas para a riqueza florestal do paiz e não se teria implantado o barbaro systema de derrubadas, ainda hoje empregado.

Todavia, não se póde deixar de reconhecer que o Governo colonial foi, em hora feliz, inspirado, mandando vir o geologo Eschweg para o Brasil, pois a seus estudos sobre as riquezas mineraes e de minerios devemos, em parte, o conhecimento que temos.

Periodo imperial. — A acção dos governos, nesse periodo, se manifesta, apenas, na lei de 1832, creando uma escola profissional de minas, escola essa que só em 6 de Novembro de 1875 procura installar, pondo em execução a lei.

Sobre esse acto do Governo, Pandiá Calogeras assim se exprime: «Germinou a semente e, em breve, fructificou a arvore plantada em hora abençoada. Este novo impulso não foi seguido de outros auxilios. Não se procurou devassar e nosso territorio para lhe valorizar as jazidas. Aos governos não occorreu velar pelo desenvolvimento pratico da metallurgia do ferro, que vinha despontando no quadro da actividade industrial de nossos patricios Em Ipanema, padrão de nossa siderurgia, continuaram a imperar a rotina e os velhos processos de indifferentismo se traduziu pela retrogradação».

O unico acto do Governo foi o da creação da Escola de Minas de Curo Preto, que o illustre parlamentar considera como um novo impulso á industria siderurgica e, de facto, o foi á vista do concurso que a essa industria trouxeram, posteriormente, os filhos da Escola fundada pelo governo Imperial que teve a grande visão de escolher para seu fundador a melhor mentalidade da época—Henrique Gorceix. Não fôra essa Escola, não teriamos outros ensinamentos de caracter official, referentes ás nossas riquezas naturaes, sinão os fornecidos por Eschweg.

O que nesse periodo obteve, á excepção dos trabalhos de Gorceix, foi devido a scientistas extrangeiros que, interessados pelos trabalhos de Eschweg, passaram a visitar o Brasil. E' Plant, constatando, em 1820, a existencia de carvão mineral na provincia do Rio Grande; é Helmeireichen estudando a geologia do Brasil, assignalando o carbonifero do Amazonas; é Lund, grande sabio dinamarquez, estudando as grutas calcareas da provincia de Minas.

Nenhuma preoccupação directa dos dirigentes do paiz pela industria siderurgica. Ausencia absoluta de uma disposição legislativa visando implantar a siderurgia no paiz, pois o que havia não mereceu mesmo o mais insignificante apoio dos governos.

Não calaram no espirito dos poderes publicos as observações de Gorceix, de que Minas era um coração de ouro encerrado num peito de ferro e que, apezar da destruição de suas mattas, ainda assim, bem economizadas, seus restos permittiam uma industria siderurgica das mais activas, pelo facto do Estado possuir sólo e clima que facilitam a reconstituição das florestas em um periodo não superior a dezeseis annos.

Periodo republicano. — Proclamada a Republica em 1889, apenas normalizada a situação, os dirigentes do paiz

não se conservaram indifferentes, procurando conhecer os elementos de recursos naturaes de que dispunha o Brasil para lhe assegurarem a posse da industria siderurgica. E' assim que, logo ao assumir o governo de Santa Catharina, o dr. Lauro Muller obtem do Ministro da Viação, general Glycerio, a ida do notavel geologo dr. Gonzaga de Campos para estudar os affloramentos de carvão em Tubarão. De seus estudos, Gonzaga Campos conclue ser extensa a bacia carbonifera do sul e exploraveis suas jazidas, offerecendo o combustivel a precisa estabilidade á viabilidade da siderurgia. Posteriormente, em 1903, é ainda Lauro Muller que, como Ministro da Viação, no governo Rodrigues Alves, organiza uma commissão, cuja direcção confia ao conhecido e distincto geologo Paulo Oliveira, para estudar o valor industrial dos depositos carboniferos do sul do Brasil.

Sua acção não se resume nisso. Manda vir dos Estados Unidos o geologo especialista J. C. White, a quem encarrega do estudo geral da bacia carbonifera, assignalada pelo illustre Gonzaga de Campos.

que já havia chefiado a missão White; para estudar o 2.º districto e dirigir a commissão respectiva, o geologo Gonzaga Campos, o mais conhecedor das riquezas mineraes e, bem assim, da geologia dos Estados centraes; para os estudos do 3.º districto, o professor Antonio Olyntho, que já se achava chefiando a commissão contra a secca.

Como as commissões do 1.º e 2.º districtos desempenharam os seus encargos, basta que se attenda para os resultado que obtiveram. No primeiro districto, se intensificam as explorações de carvão por companhias particulares, confiantes nos estudos apresentados pela commissão. No segundo districto Gonzaga de Campos constata, no Estado de Minas, uma reserva de um bilhão e meio de toneladas de minerio de ferro e uma potencial de tres bilhões. Devido aos seus estudos, o Brasil, se apresenta ao Congresso de Stockolmo como potencia possuidora de invejavel riqueza de minerio de ferro, tanto assim, que, para o Brasil, convergiram as vistas dos industriaes extrangeiros em forte e intensa caçada das jazidas de minerios de ferro.

Reunião dos representantes das Usinas Siderurgicas no Palacio da Liberdade

Os resultados dos estudos destas duas commissões, sabemos, confirmaram as conclusões a que tinha chegado em 1892 esse illustre geologo compatricio.

Succede a Rodrigues Alves, no governo, o Presidente Penna e convida para seu Ministro da Viação o dr. Miguel Calmon, que, encontrando iniciados os estudos do factor combustivel, volve suas vistas para o conhecimento do valor real de nossas riquezas em minerios de ferro e para o das possibilidades de outras riquezas naturaes nos Estados do Norte, comprehendidos os flagellados pelas seccas periodicas. Obedecendo a esse criterio, organiza a commissão geologica, dividindo o paiz em tres grandes districtos: o primeiro comprehendendo toda a região carbonifera do sul; o segundo, comprehendendo toda a região central, notadamente conhecida pelas suas riquezas em minerios e mineraes, o terceiro, comprehendendo os Estados do Norte. Confia a direcção da commissão a Orville Derby, que convida, para dirigir os estudos do 1.º districto, o geologo Paulo Oliveira,

Quasi todas as jazidas assignaladas por Gonzaga de Campos são aquiridas pelos industriaes extrangeiros, que vieram operar no paiz por meio de seus agentes, alliados a prospectores nacionaes espertos, que inconscientemente os favoreceram, não attendendo ao fim que tinham em vista— Canalização dos nossos minerios para alimentação das uzinas localizadas em seus paizes.

Inestimavel serviço prestou o Ministro Miguel Calmon já tornando conhecido o valor industrial de nossas jazidas de minerios de ferro, já nos despertando do indifferentismo em que nos achavamos quanto ás nossas riquezas naturaes que, inconscientemente, deixavamos fossem sendo adquiridas por extrangeiros, pelo desconhecimento que tinhamos de seu valor real e pela ignorancia de que fosse uma fortuna.

E' opportuno lembrar que, em 1912, seriamente preoccupado com os trabalhos de Gonzaga de Campos e á vista das conclusões do Congresso de Stockolmo, escrevi

uma monographia, publicada em 1914, chamando a attenção dos dirigentes da Nação, para a caçada que industriaes extrangeiros faziam em nosso paiz adquirindo, por preços irrisorios, poderosas jazidas de ferro. Contra a possivel exportação de minerio de ferro, sem a necessaria compensação da industria siderurgica no paiz francamente me bati.

Vi, com satisfação, esposada a minha opinião por Carlos Peixoto Filho, com a auctoridade de homem publico e de notavel parlamentar do periodo republicano. Não menor prazer experimentei quando Gonzaga de Campos, em 1916, defendeu o meu ponto de vista e fez intensa campanha contra a exportação de nossas riquezas naturaes.

Infelizmente para o paiz, curto foi o periodo da presidencia Affonso Penna, pois, nem bem iniciado o terceiro anno do seu governo, é victimado por um traumatismo, ascendendo ao poder o Presidente Nilo Peçanha, que orienta uma administração procurando crear a industria siderurgica por meio de concessões, com favores excepcionaes e privilegios, constituindo verdadeiros monopolios. Obtem do Congresso uma lei concedendo ás empresas que se propuzessem a estabelecer usinas siderurgicas junto ás jazidas de minerios ou de combustiveis, para a producção de ferro e aço, com applicação ás estradas de ferro e outras industrias, commercio e lavoura, ou junto ás minas, ou no littoral para a producção de artefactos necessarios á defesa nacional, os favores seguintes: – garantia de consumo para os fornecimentos ás repartições publicas e aos serviços de concessão federal, ao preço do producto extrangeiro, accrescido dos impostos de importação e taxa aduaneira; facilidades de transporte das materias primas nas estradas de ferro, de baldeações nos portos por meio de installações proprias; tarifas reduzidas para uso das minas e productos das fabricas. Obtem auctorização para despender até... 8.000:000$000, para melhorar as condições technicas de certos trechos da Estrada de Ferro Central do Brasil, e adquirir para a mesma material rodante, de modo a permittir a composição de trens de 1.000 toneladas de minerios, no minimo.

Sob o pretexto de fazer industria siderurgica, os interessados, explorando os sentimentos patrioticos dos dirigentes do paiz, conseguiram que fosse votada a lei, cujo principal objectivo era o de melhorar as condições de transporte na E. F. C. do Brasil, permittindo a composição de trens de 1.000 toneladas de minerios, não de productos siderurgicos ou de minerios de ferro, mas sim de manganez, pois os trens que faziam o transporte deste tinham a denominação de «trens de minerio».

Votada a lei, é sanccionada, em 31 de dezembro de 1910, pelo Presidente Hermes que, attendendo ao que requereram Carlos Wigg e Trajano de Medeiros, expede o decreto numero 8.579, de 22 de fevereiro de 1911, concedendo aos mesmos ou á Companhia que organizassem, para a exploração de uma usina siderurgica com a capacidade de 150 mil toneladas annuaes, premios sobre os productos manufacturados, garantia de consumo annual, e outros favores determinados nas clausulas consignada no decreto.

Neste mesmo dia, é celebrado com os concessionarios o contracto.

Por elle deviam installar a usina siderurgica no prazo de 5 annos contados da data da assignatura do mesmo. (Clausula 11). E, se decorrido este prazo não estivesse iniciada a construcção, ficaria caduca a concessão. (Clausula 17). Foram concedidos pelo contracto os seguintes premios:

a) por tonelada de ferro manganez, spiegeleissen e outras ligas similares usadas para a producção do aço— .... (10$000);

b) por tonelada de trilhos, chapas de ferro ou aço, peças laminadas para construcção de pontes e estructuras semelhantes – 25$000;

c) por tonelada de eixos, aros de aço, ferragens, accessorios á linha e material rodante—30$000.

Além destes premios, o Governo poderia estabelecer outros para a fabricação de productos especiaes, ou para attender á reducção eventual das tarifas aduaneiras vigentes, desde que o Governo importasse productos extrangeiros para as repartições publicas.

Concede o direito de desapropriação de propriedades e bemfeitorias nas localidades necessarias ao desenvolvimento da mineração de ferro ou de carvão, para a construcção de usina hydro-electrica, etc.: concede vantagens e favores aos armazens alfandegados e entrepostos para as installações destinadas ao serviço de carga, descarga e depositos de minerios, de carvão e quaesquer outros productos e materia prima. Isenta os navios de transporte de minerio, de carvão de pedra e de outros artigos de producção nacional do pagamento da taxa de conservação no porto.

Concede: aforamentos de terrenos de marinha e seus accrescidos para a montagem do entreposto e dos que forem necessarios á construcção de um ou mais molhes; privilegios de paquetes aos vapores especiaes empregados no transporte de carvão; isenção de impostos de entrada, e expediente ou estatistica para os navios que viessem carregados de materiaes destinados á construcção ou custeio das usinas; ou *trazendo lastro* para carregar minerio; isenção de imposto de sahida para os navios carregados de minerios ou de producto de usina. Concede *a garantia de que, caso as tarifas actuaes sobre os productos sejam diminuidas, os premios de fabricação serão augmentados proporcionalmente, mesmo que a reducção se dê em artigos não sujeitos aos premios referidos no contracto*, desde que sua producção fosse ficar prejudicada. Concede garantia de consumo de uma tonelagem de trilhos, corresponde ao terço do consumo das estradas de ferro de propriedade da União, ao preço corrente do similar extrangeiro accrescido do frete, direito aduaneiro e outras taxas e despesas relativas á sua importação; preferencia para os fornecimentos ás respectivas repartições federaes para os productos das Usinas, computando sempre, no preço do fornecimento os impostos de importação e mais taxas aduaneiras a que estiver sujeito o similar extrangeiro. Concede tarifas reduzidas na Estrada de Ferro Central do Brasil durante 25 annos,

De $008 por tonelada kilometro para o carvão, coke, materiaes refractarios destinados ao fabrico de aço, bem como ao minerio de ferro destinado á exportação ou ás usinas em expedição por wagons completos; $010 por tonelada kilometro para as machinas, apparelhos das installações de mineração e de metallurgia, para motores hydraulicos, machinas de transmissões electricas, bem como para o material fixo e rodante de estradas de ferro, linhas de serviço e meios quaesquer de transporte;

De $012 por tonelada kilometro para o ferro fundido em obra, o ferro e o aço laminados em vergalhões, barras, etc.; e bem assim para material destinado ás installações sanitarias e de agua ou luz, construcção de edificios, habitações, etc., do estabelecimento (os fretes fixados nesta clausula soffrerão reducção de 20% pelo excesso de percurso sobre 500 kilometros), não se computando para esse fim percursos de ramaes. Se o transporte se fizer em material rodante, fornecido pelos concessionarios, a reducção se fará proporcionalmente ao capital empregado, ao juro de 6% ao anno e amortização em 15 annos. Poderão transportar para exportação 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil toneladas) de minerios de ferro, serviço que a E. F. C. do Brasil seria obrigada a fazer independente do transporte do minerio, carvão, materias primas e tudo mais que fosse necessario á construcção e exploração das minas.

Devemos chamar a attenção:—Graças ao descortino de vista do então Ministro Pedro de Toledo, foi consignada na clausula 11 *in fine* a disposição:

«Mas de uma maneira geral a E. F. C. B. só ficará obrigada a transportar para exportação uma tonelagem de minerio decupla da producção das usinas», disposição que impedio que a canalização de minerio de ferro se fizesse para o extrangeiro, sem compensação na industria siderurgica.

A enumeração dos favores, as obrigações assumidas pelo Governo, assignalam bem o caracter de monopolio que adquiriria, visando a exportação do minerio de ferro se não fôsse a disposição consignada no final da clausula 11.ª.

E' de hontem a discussão que, em torno deste contracto, se travou no paiz.

E' conhecida a acção dos concessionarios para dar á parte final da clausla 11.ª interpretação diversa á de seus termos, pois, logo após a assignatura do contracto, conseguem celebrar com a E. F. C. do Brasil, em 15 de junho de 1911, um contracto, pelo qual (Clausula 6) essa se obri-

gava a transportar 250.000 (duzentos e cincoenta mil toneladas de minerio no primeiro anno, a contar de 22 de fevereiro de 1911), crescendo este transporte por anno até attingir ao limite de 1.500.000 tonel das; sendo, portanto, de 500.000 toneladas no segundo; 750.000 no terceiro; 1.000.000 de toneladas no quarto; 1.250.000 no sexto. Devendo a exportação do presente anno de 1911 ser iniciada tardiamente, a estrada obriga-se a transportar sómente a quantidade proporcional ao tempo decorrido. Procuram em 1912, passar o contracto a um Syndicato Allemão que, só se interessando pela exportação de minerio, o que não effectuaria a não ser na razão decupla da producção das usinas, se desinteressa nos negocios.

Avizinhando-se a terminação do prazo de cinco annos para montagem da usina, procuram, por meio da inauguração de uma pedra fundamental para as fundações de uma installação na ilha do Governador, a 21 de fevereiro de 1916, se pôr a coberto da caducidade do contracto, nos termos da clausula 17.

Apezar disso, deixam transcorrer os annos de 1917 a 1923 sem cogitarem da montagem das usinas, nem mesmo depois de terem organizado a Companhia Siderurgica Brasileira.

A orientação adoptada pelo Governo Hermes, continuando a que pretendeu seguir o Governo Peçanha, *crear a siderurgia por meio de concessões, constituidas de privilegio, verdadeiros monopolios, veio retardar* o estabelecimento da industria siderurgica no paiz, determinando, ao contrario, uma febre de pedidos de *concessões* identicas ás do contracto de 22 de fevereiro de 1911, porém, visando a exportação do minerio de ferro.

A creação da industria siderurgica por meio desse systema não se daria.

Disto tinhamos experiencia, pois quando se proclamou a Republica, duas usinas siderurgicas estavam em pleno funccionamento, devido á iniciativa de particulares: A Usina Esperança, fundada em 1888, por Amaro da Silveira e Gerspacher, e a usina Monlevade, proxima de S. Miguel. A primeira empregando o methodo indirecto para obtenção de guza em alto forno a carvão de madeira; e a segunda que, até então, empregava o processo Catalão, evoluira passando a empregar o Bloomary Process. Infelizmente, todas essas iniciativas foram victimas do ensilhamento que caracterizara os primeiros annos da vida republicana no paiz.

Innnumeras companhias se organizaram para exploração desta ou daquella industria. Verdadeiras companhias organizadas para o fim de exploração dos sentimentos liberaes e patrioticos dos dirigentes da Republica.

Obtêm concessões, contractos accumulados de favores excepcionaes, mas o que tinham em vista nada mais fôra que a jogatina da bolsa.

Foi nessa atmosphera de ensilhamento que se constituiu a Companhia de Forjas e Estaleiros. Essa Companhia procura controlar a industria siderurgica nascente, adquirindo a Usina Esperança por 500 contos e a de Monlevade, por 1.000 contos.

Dentro de poucos annos, creio não mais de dous, cahiu em insolvencia e com ella veio a paralysação das Usinas Esperança e Monlevade. Devemos notar que os fundadores da usina Esperança, animados com a transacção que haviam feito, montam em Burnier uma outra usina do mesmo typo, cuja vida foi apenas de tres mezes, apagando logo o seu alto forno.

Esta experiencia, obtida no inicio do governo da Republica, com o systema de concessão de privilegios, constituindo monopolios não determinara a creação da siderurgia, mas sim o retrahimento de iniciativas de particulares, não calou no espirito de alguns dirigentes do paiz, que procuram novamente no systema a implantação da industria siderurgica.

A historia da siderurgia no periodo de 1898 a 1909 vem confirmar o que dissemos, pois, desapparecendo as concessões de Forjas e Estaleiros, uma nova phase surgiu para a industria siderurgica. A usina Esperança é adquirida por Queiroz Junior que a separa e procura augmentar sua capacidade de producção. Sua orientação é de todos conhecida. Por ella se fez interessar o professor da Escola de Minas dr. Alberto de Magalhães, de quem obtem o projecto de um alto forno moderno, empregando o apparelho Gledon para aquecimento do ar.

Manda vir o notavel metallurgista Corvê, que dota o alto forno dos apparelhos necessarios ao aproveitamento *dos gazes* em motores a gaz. Não poupava Queiroz Junior sacrificios, porém, o systema adoptado pelo Governo com a concessão Wigg e Trajano determinou um hiato não só na evolução da usina Esperança como na iniciativa de particulares, que *se via* em plena effervescencia pelo grande numero de usinas de segunda fusão surgindo nos principaes centros do paiz.

Succedendo no Governo do Marechal Hermes, o presidente Wenceslau Braz encontrara, além da concessão Wigg e Trajano, as de Thun e Bracuhy Falls. Não faz outras consessões, porém, procura dar nova organização á commissão geologica.

Seu illustre ministro da Agricultura, dr. Pereira Lima, apenas assume a pasta, orienta sua administração para conhecimento do valor do combustivel nacional e para a industria siderurgica.

Procura dar á commissão geologica, sob a direcção de Gonzaga de Campos, o maior desenvolvimento;incrementa o serviço geologico e tambem o da secção experimental do combustivel; manda vir apparelhos de sondagens para o conhecimento do valor industrial dos combustiveis da bacia carbonifera do sul. Auxilia as emprezas exploradoras de carvão; promovendo a lei, instituindo emprestimos a emprezas que explorassem carvão e que praticassem siderurgia. Impressionado pelos resultados praticos da electro-siderurgia, chega o Governo a conceber o plano de installações hydro-electricas para fornecer energia a baixo preço aos industriaes que se propuzessem fazer a industria siderurgica pelos processos electro thermicos.

A guerra européa, envolvendo o Brasil, não permittiu ao Governo por em execução o plano concebido. De 1915 a 1918, incrementa-se a industria extractiva do combustivel nos Estados do Rio Grande, Santa Catharina e Paraná. Graças ao interesse que tomou o illustre ministro Pereira Lima por esse elemento essencial á industria siderurgica, foi sendo combatida a campanha de descredito que se fazia contra os nossos combustiveis, não dava coke metallurgico. Eleito Presidente Epitacio Pessoa não modifica a orientação até então seguida, para o conhecimento da bacia carbonifera do sul do Brasil, a cujos estudos procura dar maior efficiencia.

Era mesmo de esperar isto, poque para dirigir a pasta da Agricultura, convida Simões Lopes, illustre engenheiro, filho de um Estado em que mais se em incentivado a industria extractiva do carvão. O primeiro acto de Simões Lopes foi destruir de vez a campanha contra o combustivel nacional, pelo que resolve mandar á Europa um delegado para fiscalizar as experiencias com os carvões do Brasil e verificar si se prestavam ao fabrico do coke metallurgico. Desta importante commissão encarrega o competente professor da Escola de Minas, dr. Fleury da Rocha. Quaes foram os resultados obtidos? — o carvão brasileiro dá coke metallurgico.

A historia da industria siderurgica no periodo republicano demonstra que della não descuravam os poderes publicos:

O Executivo procura obter sua creação indo a encontro das iniciativas que surgiam; o Legislativo não regateia leis de meios e defende sempre as riquezas naturaes do paiz, como se verifica pela regeição da emenda n. 3 do art. 1.º da lei n. 2.406, de 11 de janeiro de 1911, quando em projecto, discutido na Camara.

A defesa das riquezas naturaes do paiz teve em 1914 como paladino Carlos Peixoto Filho, relatando a Receita para 1915, em magistral parecer.

Do desenvolvimento da siderurgia nenhum parlamentar tanto delle se preoccupou e por elle mais efficazmente propugnou do que Cincinato Braga. E' de hontem a acção do mesmo, relatando os orçamentos do Ministro da Agricultura.

Mas, apezar de tudo, não se póde deixar de reconhecer que a industria siderurgica no paiz não sahiu ainda do seu estado embryonario. Continuamos a discutir qual o systema que devemos adoptar—o da fundação de pequenas usinas ou de grandes usinas e tambem a localização das mesmas.

Qual o processo a se preferir—o indirecto, si o de carvão de madeira, si o de coke de carvão extrangeiro ou de nacional; o directo, empregando, do mesmo modo, carvão de madeira ou coke de carvão mineral, ou processos electrothermicos finalmente?

Discutimos ainda a escolha do local, isto é, se o minerio deve ser levado ao combustivel, ou se este áquelle. Emquanto se discutem essas cousas, os extrangeiros vão adquirindo as nossas mais poderosas jazidas de minerios de ferro, procurando, sob o pretexto de fazer a industria siderurgica do paiz, obter contractos que lhe permittam exportar minerio de ferro e retardar a nossa emancipação economica.

E' a «Itabira Iron Company» adquirindo uma das mais possantes jazidas de minerio de ferro, com uma reserva actual de 390.000.000 de toneladas, controlando 47.000 acções da Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas para lhe assegurar o transporte de 3.000.000.000 de toneladas annualmente, a oito réis ($008) por tonelada kilometro. E' e «Itabira Iron Ore» que, ainda, agindo perante os poderes publicos, e sob o pretexto de fundar uma usina de 150.000 toneladas de capacidade, obtem o privilegio de um porto, a utilização de longo trecho da Estrada Victoria a Itabira, para a circulação de seus trens, preferencialmente e sem pedagio. E, consegue explorando os sentimentos patrioticos do Governo, celebrar o contracto de 20 de maio de 1920. E' a «Brazilian Iron Steal», operando como caçadora de jazidas de ferro em Itabira do Matto Dentro e em Alegria. Computadas suas reservas em 282.000.000 de toneladas de minerio de ferro. Essa companhia obtem o privilegio para a construcção de uma estrada de ferro de Alegria a São José da Lagôa, de caracter privativo e exclusivo para a exportação de minerio. São syndicatos allemães e francezes adquirindo outras não menos importantes jazidas nos valles do Paraopeba e Rio Doce.

Desde que a «Itabira Iron Ore Company» adquirio as jazidas de ferro de Itabira do Matto Dentro, estimada em 390.000.000 de toneladas de minerio, procurou estudar a solução do problema que tivera em vista «exportação de minerio de ferro», pois sabia que ridiculo era o imposto de exportação cobrado pelo Estado de Minas, $200 por tonelada, emquanto o de importação nos Estados Unidos era de $600.

Faz, em 1909, estudar por Soulery as possibilidades de exportação, pelo porto de Victoria e, ao mesmo tempo, estuda o transporte pela Estrada de Ferro Victoria a Itabira, firmando com a mesma um contracto pelo qual esta Estrada se obrigava a transportar annualmente até 3.000.000 de toneladas a $008 por tonelada—kilometro. Verificando, porém, posteriormente, a impraticabilidade do transporte, á vista das condições technicas da estrada, que só sendo electrificada poderia permittir capacidade de trafego de 3.000.000 de toneladas, promove a revisão do contracto dessa estrada com o Governo Federal; o que lhe foi facil por ter controlado 47.000 acções da Companhia Estrada de F. Victoria a Minas.

E, assim, obteve a Companhia Estrada de Ferro Victoria a Itabira a revisão no contracto a 19 de agosto de 1916, no qual se vê a acção da «Itabira Iron» na clausula IX e seus itens.

Obtida a revisão, não desconhecia que a Estrada de Ferro Victoria a Itabira não podia dar cumprimento á disposição da clausula IX, promove, naturalmente, como maior accionista, a reunião da assembléa geral de fevereiro de 1920, em que vota a auctorização para a directoria entregar á «Itabira Iron» os encargos da clausula IX do contracto de 1916, permittindo, em troca, que os trens dessa empresa circulassem nas linhas da Estrada de Ferro Victoria a Itabira sem pagamento de frete.

Consegue, em seguida, o contracto de 20 de maio de 1920, cujos termos já analysamos.

Com esse contracto, a E. F. Victoria a Itabira passaria a perder o caracter de interesse geral para se tornar de caracter industrial da «Itabira Iron».

O contracto de 20 de maio de 1920 não devia ter sido assignado sem attender para a influencia que devia exercer sobre a E. F Victoria a Itabira, que tem acarretado ao Thesouro Nacional pesados onus, e que já devia ter sido revisto, afim de libertar o Thesouro dos encargos que acarreta; e tambem fazer desapparecer a falta de harmonia nas disposições de certas clausulas que permittem á Companhia o não cumprimento do contracto, prejudicando seriamente a Thesouro.

Um estudo sobre o contracto de 1916 põe em evidencia a necessidade de uma nova clausula impondo á Companhia a construcção de sua linha de Itabira de Matto Dentro, porque o que dispõe a clausula VIII é inteiramente platonico.

Com effeito, não construindo o trecho que faltar, ficará esse trecho incurso em caducidade, porém continuará a receber a garantia de juros sobre o total do deposito de 28.572:662$564, ouro, até 1924, devendo apenas recolher semestralmente 25% do que exceder da receita média de 6:000$000, ouro, por kilometro, de todas as suas linhas em trafego, até o completo reembolso das sommas despendidas pelo governo com o pagamento de juros do capital correspondente aos trechos não construidos e não entregues ao trafego (sem prejuizo do disposto na clausula V).

A necessidade de uma revisão do contracto da Estrada de Ferro Victoria a Itabira ou, antes, a sua encampação, á vista da situação que actualmente tem pelo «controle» de 47.000 acções que della fez a «Itabira Iron», se impõe. O quadro que segue, demonstra o quanto já tem custado e custará ainda essa Estrada ao Thesouro do paiz.

Possibilidades da industria

Recursos naturaes e economicos: O paiz dispõe de todos os elementos de estabilidade e viabilidade neccessarios á industria siderurgica. Do elemento estabilidade offerece todos os factores.

Minerios de ferro: Representados pelas suas reservas actuaes de mais de tres milhões. As jazidas se acham localizadas no Estado de Minas, na bacia hydrographica do rio Doce, offerecendo facil escoamento para os portos das costas do Espirito Santo, invejavel situação garantidora da viabilidade da industria siderurgica, nas bacias dos rios Paraopeba e das Velhas, offerecendo, pelas Estradas de Ferro Central e Oeste, facil escoamento para os portos do Rio, Angra dos Reis e Santos; na bacia do Jequitinhonha, podendo o escoamento se fazer por esse valle e pela E. F. B. M.

Na bacia hydrographica do rio Doce o paiz conta com as seguintes jazidas conhecidas

	TONELADAS
No municipio de Itabira ESMERIL, CONCEIÇÃO E CAUE.....	528.000.000
No municipio de Santa Barbara: RIO S. FRANCISCO, PITANGUY, SÃO LUIZ, SÃO MIGUEL, CARAÇA, CATTAS-ALTAS e ANDRADAS, etc.....	350.000.000
No municipio de Conceição: RIO PRETO, LAGES, SERRO, CONCEIÇÃO, PILAR, etc.	138.000.000
Municipio de Ferros: COCAES E CACUNDA	300.000.000
Municipio de Peçanha: SUASSUHY.....	150.000.000
Municipio de Guanhães: CANDONGA....	200.000.000
Somma.....	1.666.000.000

Na bacia do Paraopeba e rio das Velhas:

Municipio de Sabará: CORREGO DO MEIO etc.....	400.000.000
Municipio de Caeté: PIEDADE, MORRO VERMELHO, GANDARELLA, PALMITAL, MORRO GRANDE.....	250.000.000
Municipio de Villa Nova: SERRA DA MOEDA, CORREGO DO FEIJÃO, TRES IRMÃOS.....	300.000.000
Municipio de Ouro Preto: PICO DE ITABIRA, MORRO DO VEADO, PIRES, BOA MORTE, FABRICA, ANTONIO PEREIRA, SÃO BARTHOLOMEU.....	259.000.000
	1.200.000.000

Na bacia do Jequitihonha:

Municipio de S. João Baptista: DIAMANTINA e ARASSUAHY..... 1.000.000.000

No anno de 1918 a industria siderurgica do Estado teve um surto promissor.

O elevado preço do ferro guza derivou algumas iniciativas para essa industria já creando novas usinas, já desenvolvendo e melhorando as uzinas existentes.

Assim é que a Usina Esperança não só intensificou a sua producção, pondo em actividade os seus dois fornos altos, como entrando em accordo com a uzina Wigg, reconstituiu, aperfeiçoou e poz em actividade o forno da mesma, que se achava parado ha mais de 20 annos.

Ao mesmo temos vimos a Companhia Siderurgica Mineira, a montar em Sabará um forno alto de 20 toneladas, dotado de apparelhos de aproveitamento de gazes, etc.

O proprio governo federal concorreu para esse movimento auspicioso, dotando a Central do Brasil de uma *aciéri-Bessmer*. O ferro-manganez necessario a esta é preparado em fornos electricos da Escola de Minas pelo vice-director dr. Augusto Barbosa da Silva, que veiu demonstrar que os fornos de sua invenção não são theoricos e sim industriaes, e que a solução do problema do ferro no nosso Estado repousa na hulha branca, ao lado da siderurgia a carvão de madeira.

Registo com satisfação o fabrico do ferro-manganez nos fornos electricos do dr. Augusto Barbosa da Silva e assignalo com prazer que o governo deMinas cooperou valiosamente para a concepção desse desideratum.

De feito, deu o governo em 1917 um auxilio de 10:000$000 para acquisição do material destinado ao proseguimento das experiencias iniciadas por aquelle scientista concorrendo dest'arte para que se confirmasse praticamente o que a theoria preconizava.

A industria siderurgica, barometro que dá o grau de desenvolvimento de um paiz, possue no Estado de Minas todos os elementos de estabilidade: minerio, fundentes, combustivel vegetal e hulha branca.

Tratando-se da unica industria capaz de fazer a nossa emancipação economica, são necessarias medidas contra a dissipação desses elementos de estabilidade della, para que não venham a desapparecer com o tempo.

A situação de franca prosperidade da Usina Esperança demonstra claramente a viabilidade da industria siderurgica entre nós.

Embora seja de lamentar que esse estabelecimento só se dedique ao fabrico do ferro-guza, todavia cumpre assignalar que já evitou no anno de 1918, a importação de cerca de 10.000 toneladas de ferro-guza de procedencia extrangeira.

Quer isto dizer que, graças á siderurgia no nosso Estado, deixou o Brasil de drenar para o extrangeiro approximadamente 2.000:000$000, e, em productos de segunda fusão, não menos de outros 2.000:000$000.

Os depositos de minerio de ferro dos campos do nosso territorio, como observa o geologo Harder, da The Steel Company, são comparaveis aos do Lago Superior, na America do Norte.

A lei n. 750, de 26 de setembro de 1919, concedeu ás empresas que explorem minerios de ferro para exportação a reducção do imposto de 3$000 a 30 reis por tonelada, durante 20 annos, desde que estabeleçam no territorio mineiro usinas que transformem 5% do minerio a ser exportado, em ferro e aço.

Por essa lei, si T. é a tonelagem do minerio a ser exportado, desde que a empresa estabeleça usinas transformando uma tonelagem p, em ferro e aço, de minerio de ferro, correspondente a 5% do minerio a ser exportado, isto é, $\frac{TX5}{100} = p$ ella poderá exportar uma tonelagem de minerio de ferro correspondente a $t = 19p$, pagando 30 reis por tonelada.

A lei n. 793, de 21 de setembro de 1920, auctorizou o governo a contractar com a Itabira Iron Ore Company, ou com outras empresas, a construcção de uma ou mais usinas siderurgicas, com a capacidade minima de 150.000 toneladas de producção annual de producto, de ferro e aço, podendo elevar até o limite maximo de 30 annos os prazos constantes da lei n. 750.

Para uma producção de 150.000 toneladas de ferro e aço annualmente, deverá a empresa ter uma producção de ferro gusa annual de 168.000 toneladas, cuja obtenção exige um tratamento de 252.000 toneladas de minerio de ferro.

A tonelagem de minerio de ferro cuja exportação é facultada, gosando da reducção do imposto a 30 reis, será de $252.000 \times 19 = 4.788.000$ toneladas annualmente.

O auxilio que a lei concedeu é representado pela differença entre o que o Estado receberia cobrando o imposto de 3$000 por tonelada e o que recebe cobrando o imposto de 30 reis, isto é:

4.788 000×3$000=14.364:000$000
4.788.000× $030= 143:640$000

O auxilio será de rs... 14.220:360$000

Esse auxilio eleva-se, no fim de 30 annos, á importancia de rs. 426.610:800$000.

Em 30 annos a empresa terá exportado:

4.788.000×30=143 640.000 toneladas

Tratadas em seus altos fornos:

252.000×30=7.560.000 toneladas

Total..... 151.200.000 toneladas.

de minerio de ferro. Será esta a tonelagem de minerio que terá retirado de suas jazidas.

A producção de ferro e as que fornecerá ao paiz em 30 annos será de $150.000 \times 30 = 4.500.000$ toneladas.

Ora, isto apresentará apenas o que consome o paiz em sete annos, admittindo-se a hypothese de que seu consumo se conserve estacionario em 650.000 toneladas annualmente.

O imposto de 3$000 por tonelada de minerio de ferro é considerado por muitos como prohibitivo, porém, attendendo-se a que a empresa Itabira Company pagará á Itabira Iron Ore Company, adquirente das jazidas de Itabira de Matto Dentro, além do preço estipulado para sua acquisição, 1 *royalty* de 1 *sch lling* por tonelada de minerio que exportar, não se póde considerar o imposto de 3$000, que o governo do Estado estabeleceu, como prohibitivo de exportação.

O imposto visou obter a creação de estabelecimentos siderurgicos no paiz; pois, admittindo-se que elle fosse comparavel ao *royalty* que a Companhia paga á Itabira Iron, isto é, de 1$000, com a obrigação de montar usinas no paiz, a Companhia teria de entregar ao Thesouro do Estado annualmente

$$4.788.000 \times 1\$000 = 4.788:000\$000$$

importancia essa que ella terá a pagar á Itabira Iron. E, no emtanto, pela lei do Estado, no intuito de obter a siderurgia no seu territorio, apenas exige o imposto de 30 réis, isto é, a irrisoria contribuição de

$$4.788.000 \times \$030 = 143:640\$000,$$

emquanto a Itabira Ore Company recebe 4.788:000$000 annualmente, ou sejam, em 30 annos, 143.640:000$000, e o Thesouro do Estado em egual periodo receberá a importancia de 4.309:200$000, isto é, menos do que a Empresa Itabira Company pagará, em um anno, de *royalty* á Itabira Iron Ore Company.

Não pode ser considerado prohibitivo o imposto de 3$000 por tonelada de minerio de ferro exportado, e o legislador ao estabelecel-o teve em vista sobretudo a creação da siderurgia no paiz, tal é o espirito da lei reduzindo-o a 30 réis, desde que se transformem 5% do minerio exportado em productos de ferro e aço.

Em troca dessa reducção o governo do Estado não podia deixar de exigir que o estabelecimento siderurgico fosse effectivamente montado, tendo uma producção discriminadamente correspondente, no minimo, a uma quarta parte dos productos manufacturados de ferro e aço consumidos no paiz e de importação extrangeira, fixando-lhes o

preço de venda de modo que o consumidor os adquirisse por preço inferior ao do extrangeiro.

Attendendo á defesa do paiz, exigiu que as usinas siderurgicas se apparelhassem ao fabrico de materiaes destinados aos arsenaes de marinha e guerra, e, bem assim, tendo em vista o grande consumo de cimento para as obras de melhoramento de nossos portos, construcções de pontes de concreto armado, impoz que ao estabelecimento siderurgico fosse annexada uma usina de fabricação de cimento, utilizando as escorias dos fornos altos.

Reconhecendo o grande progresso que tem tido a electro-metallurgia e o papel que no desenvolvimento industrial do paiz representará, prescreveu a installação de fornos electricos para o fabrico de aços especiaes, de ferro manganez e tambem uma installação para o fabrico de electrodos de graphito.

Com o objectivo de combater o possivel monopolio, pelo açambarcamento de outras jazidas, limitou os favores para a exportação de minerio de ferro aos minerios de proveniencias de suas jazidas actuaes, porquanto, si a empresa elevasse a sua exportação a 10.000.000 de toneladas, em 30 annos teria exportado 300.000.000 de toneladas, não se preoccuparia com o exgottamento da jazida, si lhe fosse facultado açambarcar outras, com a aggravante de impedir que outras empresas montassem usinas para gosar dos mesmos favores.

Afim de evitar a grave situação que se creará á industria extractiva dos carvões brasileiros nos Estados do Sul e que tão promissora se apresenta, não será concedida a reducção do imposto de 30 réis para os minerios de ferro exportados em navios que não sejam de propriedade da empresa e que não tragam, de retorno, combustivel e materiaes tão sómente destinados á industria siderurgica, objecto de seu contrato.

Tendo em vista a necessidade de uma facil occupação das usinas siderurgicas pelo Governo Federal, em uma dada eventualidade, determinou a escolha do local das mesmas entre Itabira e Antonio Dias Abaixo, obedecendo tambem ás condições de estabilidade e vibialidade da industria.

Finalmente, tomando em consideração os sacrificios feitos pelas empresas siderurgicas nacionaes, afim de evitar seu desapparecimento, limitou a tonelagem de ferro gusa de sua producção á reserva do que fosse necessario ás necessidades dos serviços da empresa.

Para que a empresa não monopolizasse a exportação de minerio de ferro, e não venha a estrada de ferro que terá de construir ligando Itabira de Matto Dentro a Cachoeira Escura, adquirir um caracter exclusivo de estrada particular, prescreveu-lhe a obrigatoriedade, não só de trafego publico para mercadoria, passageiros, etc., como de minerios de ferro de outras empresas, obedecendo aos horarios e tarifas approvados pelo governo do Estado, e bem assim a reversão para o dominio do Estado, sem onus para o mesmo, de toda a estrada com material fixo, rodante e obras d'arte e estações, si, no fim do prazo contractual da Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas, esta não tiver levado suas linhas a Itabira de Matto Dentro.

UMA REUNIÃO NO PALACIO DA LIBERDADE

A convite do sr. dr. Mello Vianna, presidente do Estado, reuniram-se, nos dias 5 e 7 de Novembro de 1925, no Palacio da Liberdade, os industriaes do ferro e do aço para o exame da situação da Industria siderurgica do Estado e suggestão e discussão das medidas reclamadas pela crise que affecta essa importante industria.

O engenheiro dr. Americo Gianetti leu, numa das reuniões, um memorial em que, amplamente postas em fóco as difficuldades que assaltam a siderurgia nacional, são suggeridas as providencias que os industriaes mineiros julgam imprescindiveis no momento actual. Desse trabalho, que mereceu grande attenção do presidente do Estado, destacamos abaixo os topicos principaes.

«Pela primeira vez na vida siderurgica do nosso Paiz, são consultados directamente os verdadeiros interesses dessa industria, que, bem ou mal orientada, é a que tem abastecido com ferro guza e laminado até tres pollegadas, relativamente baratos, o nosso mercado, nos momentos difficeis da nossa vida.

Foi a Usina Esperança, sozinha, que alimentou os centros consumidores de ferro guza durante a guerra, e a casa Hime e a Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, abastecendo-nos de pequenos laminados, sem que tenham abusado do mercado, quer os productores, quer os intermediarios. O exemplo frisante disto é que o guza extrangeiro chegou a ser cotado a 600$000 a tonelada, ao passo que o nacional, depois de passado pelas mãos dos intermediarios, não chegou á casa dos 400$000. Ultimamente, somos muitos a abastecer o mercado de ferro guza e diversas laminações, innundando o mercado com seus laminados, evitando que se escôe para o extrangeiro uma boa somma do ouro necessario á estabilização da nossa moeda.

Não me surprehendeu, como não terá surprehendido nenhum dos meus illustres collegas, o vosso telegramma convidando-nos para esta reunião, tal era a confiança que em vos depositava, em que tomarieis a peito a defesa dos nossos productos. Acostumado como estaes, exmo. sr. Presidente, a compulsar as verdadeiras necessidades das forças productoras do Estado e sabedor como sois de interesse que para o Brasil e mais particularmente para Minas, representa a solução do difficil problema siderurgico, reunindo-nos, nada mais fizestes do que confirmar o empenho em que estaes e a vontade patriotica que tendes em amparar os já estabelecidos, e dar uma solução definitiva ao problema siderurgico, como é o caso da elaboração do contracto e negociações para que se associem ao Estado um grupo nacional e um extrangeiro.

Quem dera que nos fosse dado ver, ainda em vosso governo, firmado e executado esse contracto que viria pôr termo em poucos annos á exportação de ouro que actualmente se faz com a acquisição do material necessario ás nossas vias ferreas, ás nosss industrias, ás nossas construcções civis e navaes, etc. e que forçaria, sem duvida, a creação de um sem numero de industrias tributarias do ferro e do aço. E mais do que tudo forçaria a reducção dos fretes em nossas vias de communicação e a elevação dos impostos aduaneiros. Isto como consequencia logica de estar o governo empenhado com capitaes em uma empresa de tal magnitude e da primeira alta cambial que se verificasse no paiz.

Esse contracto virá mais, nos libertar do jugo extrangeiro, pois um paiz que não produz ferro e aço é um escravo dos que o abastecem desses productos. Será um escravo na paz, porque sem elles a sua lavoura e as suas industrias não poderão trabalhar. Será um escravo na guerra, porque terá de obedecer a um dos contendores, uma vez que a neutralidade será cousa difficil de se manter nas guerras futuras. E politicamente esse contracto viria socegar áquelles, como eu, que temem uma complicação futura, dado o interesse extrangeiro em nossas jazidas de minerios de ferro e manganez.

Quando falo em interesse extrangeiro só me refiro aos capitaes aqui invertidos em immensas jazidas, visando sómente a exportação dos nossos minerios, para abastecer-lhes as usinas e como retorno trazer-nos os productos manufacturados. Seria a riqueza do Brasil doada pela Providencia, servindo de base a consolidação da riqueza e do progresso de outros paizes Neste ponto não me posso furtar ao dever de fazer uma referencia aos nomes do exmos. srs. drs. Arthur Bernardes, Raul Soares, Gonzaga Campos, Clodomiro de Oliveira e do exmo. sr. dr. Mello Vianna.

E' dever de todo brasileiro que ama verdadeiramente a sua patria fazer justiça e tornar conhecidos os nomes daquelles que souberam evitar golpes contra a soberania do Paiz, evitando como no caso a effectividade de uma concessão escandalosa.

Foi Minas, por seus representantes, que antepôz aquella barreira formidavel contra as pretenções da Itabira Iron, patrocinadas por alguns brasileiros, ignorantes do mal que causariam á Nação ou interessados nesse tremendo golpe contra a nacionalidade. Esta foi a primeira prova material do papel preponderante de Minas na garantia da na-

cionalidade, papel que lhe cabe na Federação e do que terá futuramente na America do Sul.

Viestes vós, exmo. sr. Presidente, e vos impuzestes a tarefa de dar solução ao problema siderurgico, pondo-o em termos equitativos, baseando-o no principio da permuta de materias primas e a nós já estabelecidos assegurando-nos o futuro com o abastecimento do combustivel a preço reduzido. Daqui se infere exmo. sr. Presidente, que já zelaveis pela nossa sorte e portanto, era de esperar que consultarieis mais de perto as nossas necessidades.

E' do dominio de todos que a pequena siderurgia brasileira tomou pé num meio agitado e desorganizado. Agitado pelas consequencias da grande guerra e desorganizado pela falta de transportes, pela falta de tarifas ferroviarias, tarifas alfandegarias e falta de assistencia do governo federal, que tomou a si a tarefa dos nos proteger e auxiliar, mas que em realidade nenhum beneficio colhemos até o presente com o seu auxilio. O que temos em materia de siderurgia foi improvisado, ás pressas, as vezes á custa de muitos sacrificios com a ancia de crescer, aproveitando-nos do momento e esperando amparo do governo federal que se não fez sentir, apezar de votadas as leis.

Nascemos num meio agitado e como tal sujeitos a succumbir ao primeiro embate da industria extrangeira, que nasceu e cresceu num meio calmo, cercado de todas as vantagens technicas e materiaes. Será questão de mais dia ou menos dia, si a face das cousas não se inverter, si os poderes publicos não intervierem com os meios ao seu alcance. Eu não me envergonho de proclamar estas palavras perante os que me ouvem. Sou sincero e acho que nada devemos occultar do exmo. sr. Presidente para que s. exc. nos ajude nesta cruzada, com toda a sua manifesta boa vontade, com todo o poder que no momento enfeixa em suas mãos e com todo o prestigio do seu nome.

Nós devemos dizer clara e simplesmente a verdade para que o governo possa agir com segurança em nossa defesa. E' triste dizer-se que convidados todos nós para uma reunião desta magnitude não tenhamos tido ao menos uma reunião preliminar onde se estabelecessem os pontos de vista que devemos defender junto ao exmo. sr. Presidente, onde cada um pudesse expor amplamente os seus argumentos em prol deste ou daquelle ponto, para aqui chegados já termos alguma cousa feita.

Perdoae-me, illustres collegas, si assim falo uma vez que, sou eu o menos auctorizado a falar neste assumpto. Mas isto mostrará ao exmo. sr. Presidente que a opinião isolada que partir de cada um de nós será com os mesmos objectivos.

Assim passo a expor o meu ponto de vista. A nossa industria soffre actualmente males decorrentes de nós mesmos industriaes e que só nós mesmos poderemos evital-os afim de que nossos interesses não sejam sacrificados. Não será portanto este o logar proprio a se ventilar o assumpto, que deverá ser ventilado, estudado e resolvido, para que possamos fazer jús dos auxilios que nos forem prestados pelos poderes componentes do paiz e do Estado.

As causas que conspiram contra nós são tantas e tão fortes, que só uma acção conjuncta de nossa parte poderá armar-nos de meios efficazes contra ellas. Soffremos tambem os males decorrentes das nossas tarifas de estradas de ferro, vias maritimas e alfandegarias e outros menores que seria longo enumerar. Além disso temos as consequencias da guerra, que até hoje se fazem sentir. Falarei sobre estas em primeiro logar para depois mostrar quão falhas são as nossas tarifas no que se refere á nossa defesa.

As necessidades prementes da guerra obrigaram os paizes em lucta á super-producção do ferro e do aço, para o equilibrio dos contendores—paizes, como por exemplo, a Italia, cuja industria, era tributaria da allemã, passaram a ser productores de ferro e aço. O mesmo se deu na Suecia. Terminada a guerra verifica-se que os preços dos productos triplicaram em relação aos de 1914, e os industriaes, em parte pela ganancia de grandes lucros e em parte por motivos que enumerarei, mantiveram a super-producção. Os mercados desses paizes não comportando essa super-producção, foram obrigados a rocorrer aos mercados externos. E quaes são esses mercados externos? A Allemanha já não possue as suas colonias, já não possue os mercados da Italia e da Suecia. A Inglaterra ainda tem as suas colonias e mais algumas allemãs, as quaes lhe absorvem uma boa parte de sua producção em bruto e manufacturados. Mas, mesmo assim o mercado inglez ainda está inundado de productos. Na França e na Belgica a mesma cousa, apesar das devastações do norte daquelle paiz.

O temor de uma nova guerra pelo estado de cousas, faz manter em actividade aquellas usinas, que dia e noite trabalharam na confecção de toda a especie de productos, com o objectivo unico de se não desorganizarem os trabalhos e não complicar ainda mais pela dispensa em massa dos operarios, a situação do proletariado, influenciado pelo bolchevismo e as greves constantes devidas á carestia. Assim ha usinas na Europa que trabalham sem lucros, distribuindo dividendo irrisorios. Esses paizes lançam os olhos pela superfiicie da Terra á procura de mercados consumidores, pois têm á sua disposição admiraveis frotas mercantes e por conseguinte, ser-lhes-á facil leval-os aonde quer que seja Os mercados mais proximos para os productos europeus são o continente africano e o da Asia. Mas, aquelle já está retalhando colonias e protectorados, com barreiras alfandegarias, de modo a proteger os productos das metropoles. Este, com excepção do Japão e China, está nas mesmas condições, o mesmo se devendo dizer da Oceania. Restalhes sómente a America, de que somos parte integrante.

Neste continente, com excepção dos Estados Unidos da America do Norte e mais as colonias e protectorados, estão todos os mercados abertos A America do Norte, não obstante a sua collossal producção de ferro e aço, seria ainda um optimo mercado para os productos europeus, si não fossem as suas barreiras alfandegarias, que aliás têm dado logar a queixas amargas por parte da Europa.

Esta empregou todos os meios ao seu alcance para conseguir remover as difficuldades á entrada dos seus productos no mercado dos Estados Unidos, porém, nada conseguiu. Mas os americanos herdaram e conservaram aquelle amor e apego do inglez pelas suas cousas, fazendo tudo para defendel-as. Dahi as tarifas alfandegarias, protegidas pelas quaes tomaram vulto as industrias do ferro, do aço e a que os têm por base. Dos paizes americanos que têm os seus mercados livres, por assim dizer, ao commercio do aço e derivados, sobresahimos nós, os Estados Unidos do Brasil. Uma analyse ligeira sobre os nossos centros consumidores, nos mostra que os principaes se acham á beira-mar ou proximo delle, separados apenas, por distancias facilmente vencidas por estradas de ferro ou uma via lacustre e fluvial, como por exemplo a que serve o importante mercado de Porto Alegre.

As usinas Siderurgicas de Minas estão localizadas entre 500 a 650 kms. do porto mais proximo, o Rio de Janeiro. Entre 780 e 930 kms. do maior centro consumidor, que é S. Paulo.

Dos outros mercados do norte e do sul é tal a distancia que até nos apavora pensar nella. Pesados são para os nossos productos os fretes ferroviarios e ainda mais os fretes maritimos de nossas companhias de navegação costeira, inclusivé o Lloyd Brasileiro.

Não ignoraes como são reduzidos os fretes das estradas de ferro e companhias de navegação extrangeira, para os productos do paiz de sua nacionalidade, principalmente para os productos de ferro e aço, que em pequeno volume representam grande peso. Ha productos de ferro e aço, que se prestam admiravelmente para lastro de navios, podendo por conseguinte attingir qualquer ponto da nossa costa, com um frete reduzidissimo. Haja vista o ferro guza e os perfilados diversos. Este é um assumpto que merece especial estudo da nossa parte, para mostrar com dados ao governo como é deprimente a situação dos nossos productos em relação aos extrangeiros. Considerando, agora, que os fretes maritimos regulam 1/5 dos ferroviarios e accrescidos das reducções concedidas pelasc ompanhias de navegação extrangeira, com outras vantagens inherentes aos productos, é facil concluir-se a desvantagem que levamos em relação aos productos extrangeiros, quando se trata de abastecer os mercados afastados de nossos centros extrangeiros. E' assim, exmo. sr. Presidente, que a Europa nos está enviando productos como os lingotes de ferro guza, os de ferro aço, e o ferro e o aço laminados, a preços infimos, deslocando os da verdadeira producção nacional totalmente desabrigada na Alfandega e totalmente desamparada nas estradas de ferro e nas vias maritimas costeiras. Isto redundará no amortecimento de todas as iniciativas

particulares e na retracção de novos capitaes que se queiram applicar a esse ramo de industria, como o que está acontecendo neste momento, em grande parte devido á alta do cambio brasileiro e á quéda do franco francez. Estas duas causas tornarão tão facil a entrada de certos productos extrangeiros, a preços com os quaes não poderemos competir, que eu chego mesmo a pensar num fracasso geral da industria que com tantos sacrificios está sendo creada no Brasil. Agora, uma observação: Fracassada a nossa iniciativa é claro que nós devemos pagar caro aquelles productos, hoje considerados super-producção, e lucrará mais aquelle dos paizes que em primeiro logar firmar um tratado de commercio como o Brasil.

Contribuiremos, assim para que aquellas companhias, de que falei, ha pouco, passem a distribuir bons dividendos e quando uma guerra se proclamar e envolver os nossos abastecedores, aquella super-producção irá servir á confecção de armamento e si possivel para servirem contra nós mesmos. Ahi, então, os productos se valorizarão e si o Brasil os quizer que os pague a peso de ouro. Eu não ouso dizer que a nossa industria no momento possa nos pôr em completa independencia do extrangeiro. Não, estamos ainda longe disso, tão pequeninos somos em materia de siderurgia. Estou apenas mostrando a nossa situação e as consequencias funestas que nos advirão si se não tomarem as providencias que a nascente industria siderurgica requer.

Seria o ideal si a nossa industria siderurgica pudesse surgir sem a protecção dos impostos alfandegarios e sem a reducção das tarifas ferroviarias. Mas isto é uma utopia e como tal só poderá existir nos cerebros dos idealogos, dos phantasistas verdadeiros, si é que não são falsos e não estão subvencionados pelas partes interessadas, sacrificando a iniciativa de tantos e o futuro do Brasil, com todo esse brilhante porvir que o espera no concerto das nações.

Pensae só que nos Estados Unidos, onde a materia prima parece foi amontada pela Providencia; onde uma formidavel jazida de carvão está ao pé de uma colossal montanha de minerio de ferro; onde os capitaes já não têm mais onde serem empregados com grande lucros; onde existem 290 mil kms. de estrada de ferro, algumas das quaes exclusivamente para servir á industria siderurgica; onde os technicos e as experiencias já são relativamente abundante;s onde o braço já é em excesso devido á affluencia de immigrantes; onde finalmente existe um immenso mercado para essa classe de productos, constituido por cento e dez milhões de habitantes que trabalham febrilmente, e compram seja a que preço fôr; lá não se dispensou até hoje aquella formidavel barreira alfandegaria, á sombra da qual nasceram e cresceram, sempre com vitalidade, as suas grandes industrias de ferro de aço.

Pergunto eu, agora, si nós poderemos nascer e crescer, sem protecção alfandegaria, ferroviaria ou maritima?

Nós que daquellas grandezas só possuimos possantes jazidas de minerios de ferro, vontade e as energias necessarias a tornar uma realidade a industria siderurgica Brasileira.

E' claro que não, razão pela qual appello para a vossa boa vontade, para o vosso acendrado patriotismo, exmo. sr. Presidente, para a vossa energia como homem de governo, que sabe querer e se sabe fazer prestigiar quando quer. Prestareis a Minas, e mais do que Minas, ao Brasil, que nós todos brasileiros ou extrangeiros aqui domiciliados temos o dever de engrandecer e amar. O que se pretende fazer no momento em relação ás tarifas da Estrada de Ferro Central do Brasil, que é a que nos serve, não é reduzir os fretes, e sim augmental-os, conforme as tarifas que estão em estudo e que abrangessem todos os interessados, por falta de tempo, organizei um quadro demonstrativo do que pago pela importação da materia prima em Rio Acima e exportação de guza para o Rio de Janeiro e S. Paulo; quadro que passo ás mãos de V. Exc. e pelo qual podereis ver quão injusto é esse augmento, accarretando-nos, a nós que somos os menores de todos os interessados, um prejuizo mensal de 35:000$000. Os prejuizos dos meus illustres collegas serão naturalmente muito maiores observadas as proporções. Eu conto com v. exc., e naturalmente os collegas tambem, para que tal augmento se transforme em reducção.

Outro ponto que a poucos interessa é o relativo aos favores estabelecidos pelas leis federaes, as quaes só se extendem aos que produzirem o minimo de 20 toneladas diarias.

Eu e os meus collegas que por falta de recursos ou outra qualquer causa, não pudemos nos estabelecer com aquella tonelagem, mas que despendemos as mesmas energias, que temos o mesmo objectivo e as melhores intenções no que se refere ao engrandecimento do Brasil, não merecemos a assistencia da lei federal. Assim, emquanto ha collegas que gosam de tarifas especiaes da E. F. Central do Brasil, nós os pequeninos temos que obedecer ás taxas communs e ficarmos, é claro, em plano inferior, quando deviamos estar no mesmo.

Podem importar material com reducção de direitos alfandegarios e fretes ferroviarios. E nós teremos que nos cingir ás taxas communs. Isto não é equitativo, contra o que peço o vosso apoio, afim de que o governo federal nos nivele aos outros.

Um ponto importante que deve merecer acurado estudo por parte do governo de Minas é o que se refere ao carvão, nossa principal materia prima. O mercado do Rio de Janeiro, grande consumidor desse producto, para uso domestico em grande parte, vem buscal-os aqui na zona siderurgica do Estado. Como ninguem ignora esta zona é pouco povoada de mattas e a zona mais rica em minerios de toda especie e que forçosamente virão ser exploradas. Além disso, temos a E. F. Central do Brasil, que é grande consumidora de lenha, como combustivel, nós necessitaremos no futuro da madeira como factor nas construcções que hão de vir quando estiverem em plena actividade todas as explorações das minas que hoje dormem esperando que o futuro venha precisar das suas reservas.

E os centros que se estão formando nesta zona, como é o caso desta Capital, em que o consumo de combustivel e madeiras será sempre crescente? Estes terão que soffrer justamente comnosco as consequencias nefastas dessa devastação para multiplas modalidades de emprego. A exploração do carvão de madeira nesta zona teve origem nas necessidades da industria do ferro desde os tempos coloniaes tendo-se activado de 1914 para cá com a marcha continua dos fornos da Usina Esperança. Creado o centro productor de carvão pela industria siderurgica da zona, vieram os commerciantes do Rio buscal-o, offerecendo-lhes melhores e mais vantajosos preços. E' assim que hoje um sacco de carvão dá para o Rio o preço de 6$500 exclusive direitos do Estado e fretes da estrada de ferro. Isto equivale a dizer que elles compram um metro cubico de carvão por cerca de 40$000, fazendo-nos tal concurrencia, que muitas vezes somos obrigados a abandonar as estações em que elles entram a comprar Esse carvão é revendido a retalho no Rio, com uma margem de 100$000 em metro cubico.

Nós não poderemos ficar sujeitos a essa classe de commerciantes, que á custa de explorar o povo do Rio de Janeiro, nos põe numa situação deprimente, podendo mesmo nos impossibilitar de adquirir esse combustivel, pois limitado é para nós o preço acquisitivo dessa materia prima, em virtude de ser muito limitado o preço da venda do nosso guza. E' urgente que se tome providencia; que o Estado faça legislar tambem sobre as queimadas e roçadas, applicando penas aos que impiedosamente destróem as mattas em formação ou já formadas. Um ponto sobre o qual não posso deixar de referir é aquelle em que somos tidos como auferindo grandes lucros na industria, que possuimos. Não sei como se terá formado uma tal opinião nas diversas classes sociaes. Eu só posso attribuir isso á falta de conhecimento do preço acquisitivo das materias e dos demais factores que entram na confecção ou preparo do guza. E' preciso que se desfaçam essas falsas idéas e eu me promptifico a mostrar ao governo, quão erroneas são ellas, para que não nos tenham na conta de judeus, que obtendo grandes lucros, ainda vêm pedir protecção ao governo. Eis em resumo o meu ponto de vista e os pontos principaes da nossa questão, no meu fraco entender, mas que em verdade são procedentes.

Eu tenho fé, exmo. sr. Presidente, em que nos apoiareis nas nossas legitimas pretenções, dado o vosso patriotismo, porque defendendo-nos defendereis áquelles industriaes que fabricam a materia prima que será a base que será a estructura e que será o tudo do Brasil de amanhã».

SEGUNDA REUNIÃO DOS INDUSTRIAES EM PALACIO

Realizou-se no dia 7 de Novembro, a segunda reunião dos industriaes de ferro e aço, especialmente convocados pelo sr. presidente Mello Vianna para o exame da situação da industria siderurgica e alvitre das medidas convenientes para a defesa da nossa producção.

A essa reunião, a que este presente o sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, compareceram os seguintes industriaes: drs. Pierre Delville e Jean Thiry, pela Companhia Belgo-Mineira; dr. Mario Rache, pela Usina Esperança; drs. Julio Monteiro e Luiz Ribeiro Pinto, pela Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas; dr. Americo Giannetti, pela Usina de Rio Acima; Magnavacca & Filhos, pela Usina d'esta Capital; dr. Armando de Godoy, pela Companhia Electro-Siderurgica Brasileira; dr. Marcos Carneiro de Mendonça, pela Companhia Nacional de Altos Fornos; Joseph Gerspacher, pela Usina de Caeté; dr. José Brandão, pela usina do ramal de Santa Barbara, e Paulo Simoni pela Usina de Chrockatt.

O sr. presidente Mello Vianna abriu a sessão pedindo aos industriaes que apresentassem as conclusões a que haviam chegado nas conferencias havidas para a discussão da materia e mutuo entendimento de todos os interessados.

Obtendo a palavra, o dr. Mario Rache accentuou que todos os industriaes estavam de accordo sobre as medidas a tomar e que constavam do memorial que leu e passou ás mãos do sr. Presidente.

Sobre as providencias alvitradas, falaram o sr. presidente Mello Vianna, o sr. dr. Daniel de Carvalho e alguns industriaes, ficando resolvido que o governo aguardaria um estudo minucioso referente á taxação municipal sobre o carvão de madeira e ao augmento na pauta estadoal de exportação dessa materia prima.

As medidas que os industriaes julgam necessarias para a defesa da nossa siderurgia, no actual momento, são as seguintes:

1.º Alteração da tarifa sobre importação de ferro e aço nas bases propostas pela Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas;

2.º Manter os fretes actuaes nas estradas de ferro e Companhias de Vapores;

3.º Construcção do ramal de estrada de ferro, ligando Santa Barbara a S José da Lagôa;

4.º Extender ás usinas de pequenas producções os mesmos favores de que gosam as grandes para fretes especiaes;

5.º Facilitar, desde que seja possivel, emprestimos ás usinas que delles carecerem;

6.º Regular, creando ou pondo em execução, leis que obriguem o reflorestamento das mattas;

7.º Construcção de estradas de rodagem, nas zonas onde estão estabelecidas as usinas para facilitar o transporte do carvão;

8.º Extender os favores de defesa tarifaria ás obras de fio de arame de ferro e vigas para construcção.

Consideram como principal e urgente a primeira medida.

O sr. presidente Mello Vianna congratulou-se com os industriaes pelo resultado da reunião, promettendo empenhar os seus esforços para a conservação dos objectivos constantes dos itens principaes do parecer apresentado.

Relativamente a emprestimos por parte do Estado, informou S. Ex. não ser possivel fazel-os, por falta de autorização legislativa e por lhe parecer que, havendo lei federal reguladora da materia, conviria antes estudar a reforma dessa legislação, de modo a ampliar os seus favores a usinas que, actualmente, delles não podem gosar.

Falou, tambem, sobre a estradas de rodagem e sobre o reflorestamento, tendo, por essa occasião, o sr. Secretario da Agricultura feito uma ligeira exposição sobre as estradas de rodagem, que mais interessam ás usinas, e sobre o fornecimento de mudas de essencias precoces pelos Hortos Florestaes do Estado.

Finalmente, os industriaes agradeceram ao sr. presidente Mello Vianna a solicitude com que ouviu os clamores da industria siderurgica mineira, manifestando-se plenamente confiantes na acção do governo mineiro e na sua intervenção junto ao Congresso Federal para a consecução de algumas das medidas propostas.

O sr. Presidente Mello Vianna, correspondendo a confiança e á esperança dos mais directamente interessados na industria siderurgica, e consultando plenamente os altos e legitimos interesses do seu Estado e de toda a Nação, resolveu acudir promptamente á situação, resolvendo pratica e intelligentemente o problema. Assim, mandou S. Exc. auxiliar a industria já existente, estimulando tambem novas iniciativas. A siderurgia integrou-se na phase da vida intensa e progressista que caracterisa o governo do illustre estadista.

A siderurgia e o plano Mello Vianna

A Conceituada «Revista Aduaneira», do Rio de Janeiro, apreciando alguns commentarios oppostos ao plano do Presinente de Minas pelos especuladores malferidos nos seus propositos, assim se se exprimiu em editorial;

«Está o Presidente Mello Vianna imbuido das idéas de salvar o paiz creando em Minas a industria siderurgica. Diante do programma traçado superiormente pelo chefe do Governo mineiro, já se enristam as armas da polemica, armando-se a discussão sobre a conveniencia ou a inconveniencia de ser um problema assim, relevante e delicado, posto na alçada directa do puder publico.

Toda a algaravia, entretanto, é pêca e sem a minima razão confessavel. Dizem os inimigos do projecto mineiro que, quando o poder publico toma a si os encargos que pela lei natural e pela praxe sempre estiveram entregues a particulares, age duplamente errado, porque vai estabelecer com o capital particular uma concorrencia desleal e como o governo nunca é bom administrador de industrias, tem assegurado o fracasso da sua intromissão em terreno lhe é defeso.

Duplamente infantil esse argumento. Quem não deseja ver o problema da siderurgia resolvido autonomamente pelo poder publico, é quem possue ligação ao menos remota com o grupo de capitalistas extrangeiros, avidos de abocanhar a grande presa. Importar capitaes para a sidesurgia é o ideal dos corvejadores de milhardarois extrangeiros.

A grande maioria dos brasileiros legitimos vêm na acção do Presidente Mello Vianna um acto de magnanimo e são patriotismo. Estabelecida em Minas a industria siderurgica, mesmo sob a alçada directa do Governo, abrir-se-hão para a economia nacional horizontes novos e risonhos. O monopolio que alguns criticos temem e condemnam, não tem razões plausiveis. Desde que a iniciativa popular se apresente sem appetites de polvo faminto, o lugar do Governo passará ás mãos particulares, sem que haja nisso nenhum desar para o estadista clarivedente que poz mão á obra exhaustiva e arrojada.

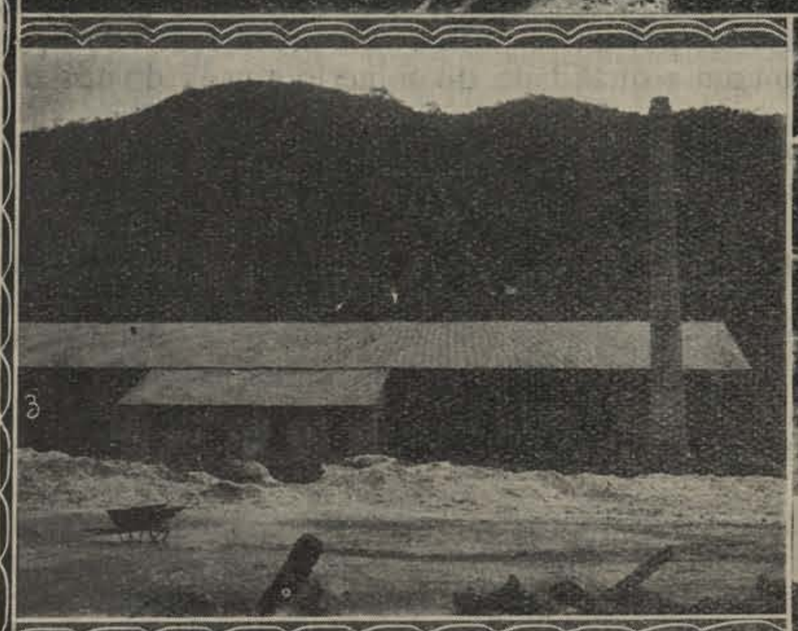
Quando o syndicato norte-americano, pretendeu deitar garras á gorda maquia do monopolio siderurgico, o governo de Minas, tendo, então, á sua frente a vontade forte e a resoluta honestidade de Arthur Bernardes, estudou a proposta extrangeira com os propositos mais decididos de ceder o que não fosse infenso aos sagrados interesses do Brasil e do Estado.

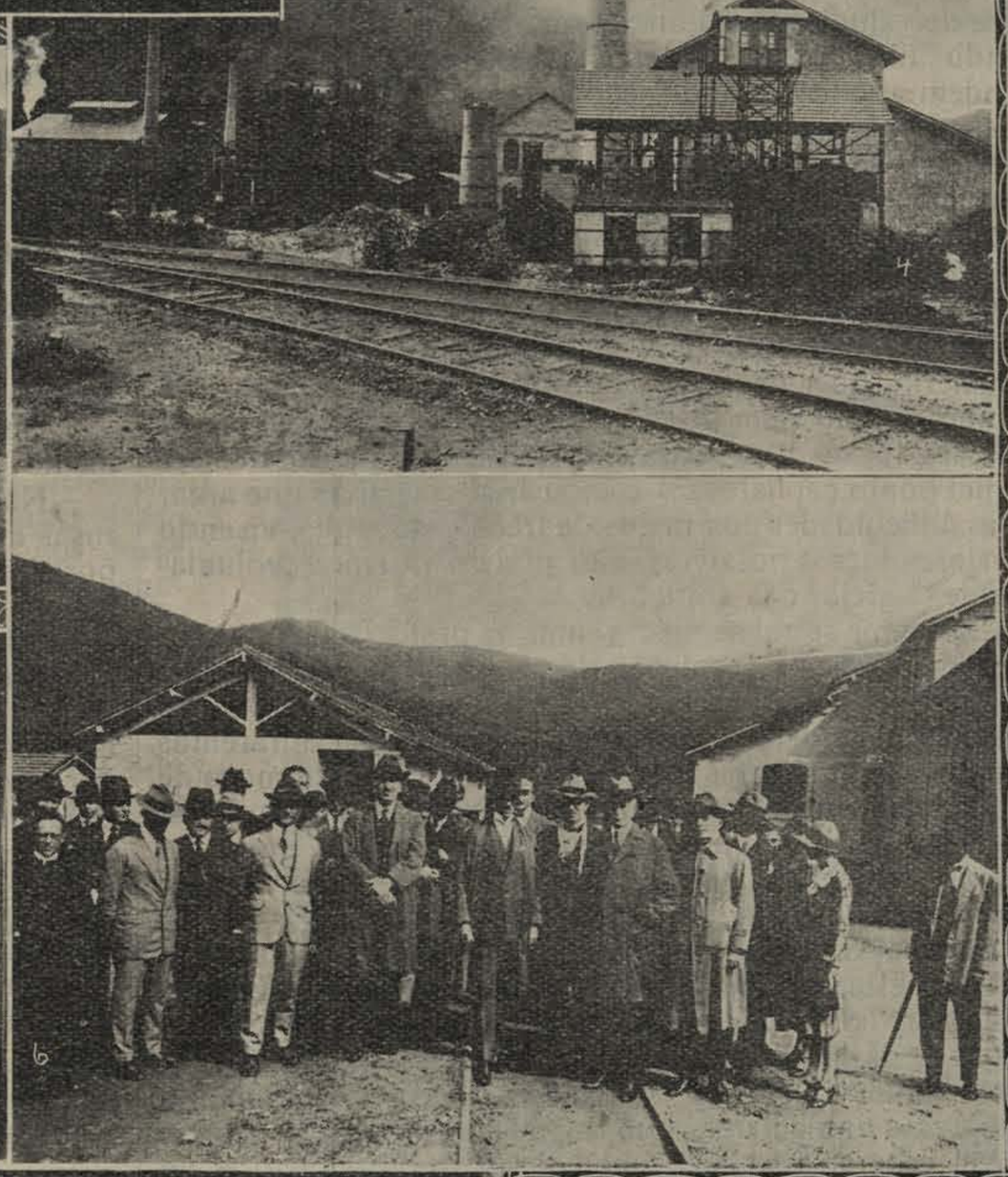
A proposta, entretanto, requintava em ganancia. A modo que os proponentes, aproveitando a apparente miseria do Brasil, queriam fazer pechincha, como certas compras de occasião, que se fazem com os *enforcados*

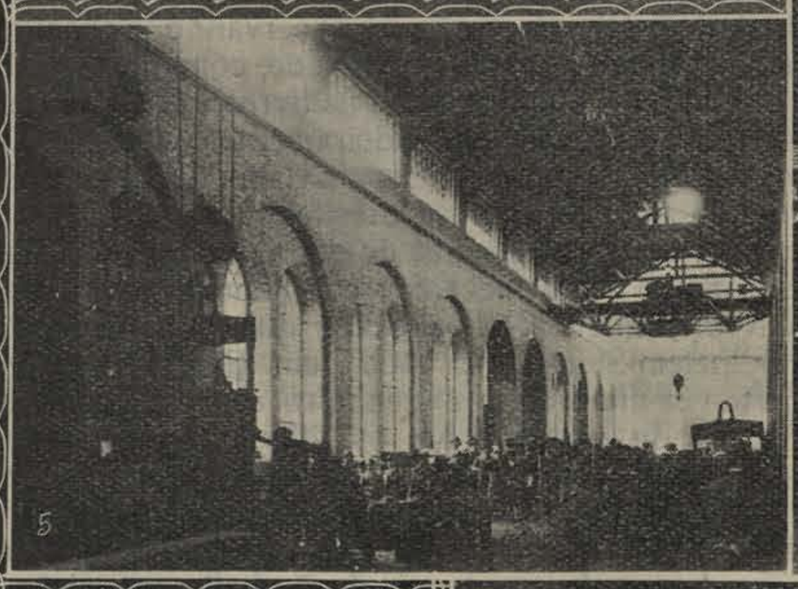
Minas, entretanto, resistiu. O syndicato não cedeu um palmo dos seus ambiciosos propositos. Esperar é a tactica dos Judeus, é a estrategia dos onzenarios. Esperando peores dias para a economia brasileira, os do syndicato extrangeiro esperavam que o fructo supimpa lhes fosse cahir de maduro na boca esfaimada.

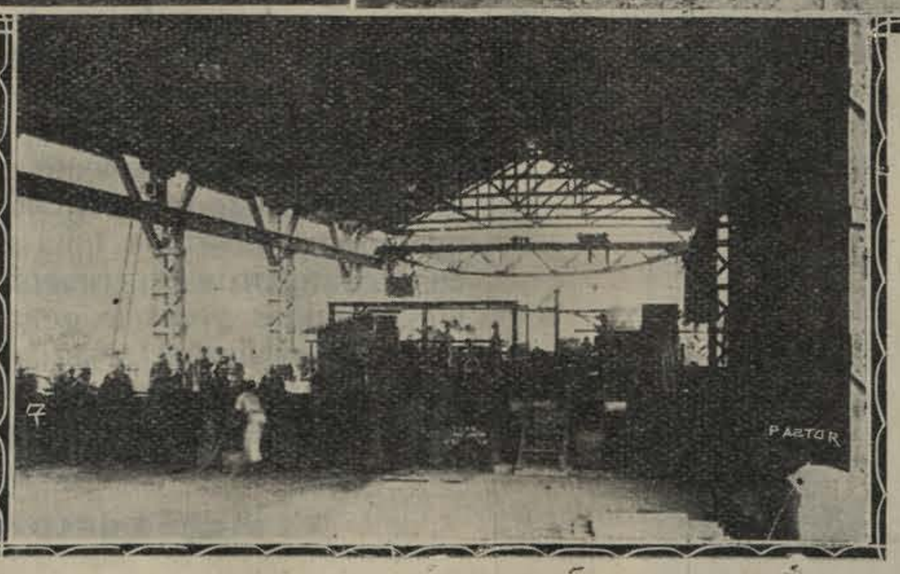
Surge, porém, agora, para transtornar-lhes os calculos, a resolução ousada e benemerita do Presidente Mello Vianna.

Quem nos dirá que só com resolução pró-formula, os extrangeiros intransigentes não nos apparecerão conversaveis e doceis?»









C^a. BELGO MINEIRA — SABARÁ 1 e 6 — Por occa ião da visita do presidente Mello Vianna e Senador Antonio Carlos, em 24/1/926 2 — Panno rama da usina 3 — Officina dos laminadores — Parte externa 4 — Vista parcial altos fornos 5 — Fundição de algumas grandes peças em presença do dr. Mello Vianna, Senador Antonio Carlos e comitiva 7 — Laminadores funcionando em presença da comitiva, Dr. Antonio Carlos e Mello Vianna, em 24 de janeiro de 1926

A siderurgia e sua realização

Fazendo apreciações sobre essa momentosa questão, em artigo escripto para «O Jornal», do Rio de Janeiro, em 25 de maio de 1925, o commandante Garcia de Aragão, entre outros conceitos sobre a acção do Presidente de Minas, diz:—Eis porque lendo certas noticias em nossos jornaes ficamos cheios de profunda admiração e tristeza ao ver que homens de responsabilidade combatem os raros impulsos de energia de alguns abnegados brasileiros, como o illustre presidente de Minas, que, calcando archaicos preconceitos, bem comprehendeu que é tempo de pôr um paradeiro ás longas polemicas em torno da metallurgia no Brasil e arrancar esse maravilhoso paiz da apathia industrial encarando o problema do ponto de vista do dominio pratico das soluções reaes».

Discutir e analysar, sob todos os varios aspectos, o complexo problema da siderugia no Brasil, procurando a mais conveniente solução, tem sido o assumpto de uma pleiade de estudiosos e illustres engenheiros e industriaes, trazendo uns, reaes esclarecimentos para aquelles que pretendem applicar grandes capitaes em tão séria empresa, e limitando-se outros, a simples repetições de idéas puramente theoricas, soluções de gabinete ou exposição de conhecimentos bastante familiares áquelles que, mais do que o articulista, têm grande interesse no successo desse problema.

Não se pode querer dar uma feição generica á questão, impondo a localização da usina metallurgica quer na zona do minerio, quer na zona carbonifera, quer no centro de consumo porque além de ser necessario attender sempre ás condições locaes para cada caso particular, parece-nos ser esse um ponto capital para o industrial que tiver que arcar com as difficuldades dos meios de transporte e que, visando os maiores lucros possiveis, não poderá procurar voluntariamente a peior das soluções.

Raramente se conseguem reunir na pratica todas as vantagens theoricas na resolução de um problema industrial. Nesse terrivel circulo vicioso formado pelos problemas do «transporte da siderurgia e do carvão nacional», giraremos por muitos annos sem saber como inicial-os, si homens de energia e tenacidade não resolverem, em surtos de audacia, quebrar as cadeias que os ligam, permittindo que, do sacrificio, talvez, de grandes lucros no desenvolvimento de um delles, se possa trazer a solução para os dois outros: que por sua vez virão em auxilio do primeiro.

Tudo está, portanto, em saber por qual delles se deverá começar. Si coubesse ao governo attendel-os, parece-nos que seria indicado iniciar pelo transporte para, depois, atacar conjunctamente os dois outros. Mas, em se tratando de empresas particulares, que agem isoladamente, não é possivel esperar a solução immediata do conjuncto, e ao governo compete auxiliar, dentro dos limites do possivel, toda a iniciativa daquelles que, não sacrificando o futuro do paiz, concorrerão para que mais cedo cheguemos a obter a tão almejada independeucia economica do paiz.

Algumas opiniões

Fala-se, discute-se qual a melhor orientação a tomar isto é, se devemos ter a grande ou pequena metallurgia, e surge toda uma serie de judiciosos argumentos em prol dessa ou daquella idéa.

Acham uns que devemos empregar o carvão de madeira para altos fornos e para os fornos electricos como immediata resolução do problema, que as usinas de ferro e aço deveriam estar espalhadas por varios pontos, tendo uma capacidade de 30 a 60 mil toneladas; que o carvão de madeira e o coke nacional apresentam as condições mais favoraveis para o caso; que o emprego do carvão extrangeiro tem-se revelado falho de estabilidade economica devido á fluctuabilidade do nosso cambio; que a exploração racional das florestas poderá assegurar o combustivel vegetal, que seria empregado concommittantemente o coke e a energia das nossas cachoeiras, fazendo-se uma installação para 150 mil toneladas no valle do Rio Doce.

Outros acham que o carvão de madeira é contra-indicado, porque acarreta uma elevada mão de obra a par de um quasi impraticavel reflorestamento de algumas das nossas mattas; que as primeiras usinas estabelecidas junto a E F.C. do Brasil deveriam empregar de preferencia o carvão mineral extrangeiro até que tenhamos o coke metallurgico nacional.

Outros ainda que devemos iniciar com usinas de uma capacidade minima de 150 mil toneladas para que a industria possa ser realmente economica; que os altos fornos electricos, apesar de suas reconhecidas vantagens, trazem o grande inconveniente do elevado custo do K. W. Alguns condemnam a criação de usinas officiaes e pensam que o governo apenas deve estimular a iniciativa particular por meio de emprestimos e outros favores; que os nossos minerios jamais deverão ser exportados porque os grandes lucros que teriam as empresas, fariam desviar a attenção do problema siderurgico, mostrando que, para 500 mil toneladas de exportação annual, o lucro seria de cerca de..... 3.000:000$000.

Fornos Martin Siemens (acidos), fornos Bessemer, fornos electricos ou ainda installações combinadas desses typos são preconisados por uns e outros para producção do aço, de accordo com a qualidade do minerio e usos do nosso mercado

Pois bem, essas e muitas outras opiniões, formando todo um longo rosario, representam sem duvida, um profundo conhecimento da materia, mas parece-nos que em toda essa analyse faltou cogitar de um elemento tão importante quanto qualquer dos outros, tal é «o pessoal technico habilitado composto de engenheiros, chimicos e operarios capazes de tornarem essa tão vultosa industria realmente economica».

Deus sabe como é escasso entre nós tão precioso elemento!

Não se póde improvisar operarios e, salvo muitas e honrosas excepções, a despeito do grande cabedal theorico que possuem os nossos engenheiros, torna-se imprescindivel educal-os na escola pratica; já estudando a marcha do alto-forno já conduzindo o leito de fusão, já observando a chamma do Bessemer e mais toda uma série de rude, complicada e absorvente technica que é tão omissa nos livros e que é tão essencial para uma producção verdadeiramente industrial. Que o digam os esforçados engenheiros da Usina de Ribeirão Preto, exemplo edificante da energia brasileira.

Jamais nos esqueceremos de um interessante episodio que nos contára certo mecanico conductor de um dos fornos electricos com quem trabalhamos quando em nosso estagio na Bethelem Steel Corporation em Searrow's Point.

«Certa vez um erudito engenheiro especialista lhe havia por tal forma dissertado sobre os differentes processos de electro-siderurgia e conducção de operação que elle se sentiu acanhado em vista dos seus parcos conhecimentos, mas que respirou e teve um sorriso de superioridade quando notara que o engenheiro, depois de tão bella exposição, não conseguira estabelecer devidamente a distincção entre a escoria e o metal fundido».

Si é difficil obter um pessoal technico reduzido para conduzir economicamente operações, como podemos pensar em ter desde já, grandes usinas metallurgicas, a menos que importemos toda uma avalanche de operarios e technicos extrangeiros experimentados, que, com salarios enormes e muitas vezes exigencias descabidas tornariam a industria impraticavel! Não. E' preciso fazermos escolas e, para que não paguemos um alto tributo de inexperiencia, melhor será que marchemos gradativamente.

Evolução natural das industrias

Roma não foi feita em um só dia, nem tão pouco foi feita de uma só vez qualquer grande industria em paiz nenhum.

Tudo tem que passar por uma evolução que pode ser mais ou menos apressada em sua marcha se se levar em conta a experiencia, por que outros já tenham passado. E' assim que, aproveitando os sabios ensinamentos dos grandes paizes industriaes, aqui devemos applicar sua technica

moderna e sua sciencia economica, tendo, porém, sempre em vista as condições do nosso meio, mas nunca podemos passar do quasi nada ao tudo sem pretendermos pagar directa ou indirectamente tribnto á experiencia alheia. A prova mais patente está no contracto «Farqhuar», de que tão milagroasmente nos livramos graças ao dr. Arthur Bernardes.

Não podemos com successo iniciar já qualquer grande industria, seja do aço, seja a construcção naval, seja do fabrico de locomotivas, trilhos e artefactos de guerra, etc., porém, poderemos attender a todos, segundo ordem progressiva.

O principio hoje generalisado para as grandes empresas é traçar um plano geral e executal-o parcelladamente, segundo o successo obtido, evitando, assim, a paralysação de um enorme capital de primeiro estabelecimento, que só poderia trazer qualquer lucro em um futuro bastante remoto.

Do exposto resulta que o momento actual clama por providencias e medidas urgentes e não mais se dever ficar sujeito a considerações e interesses outros que não sejam o do paiz.

Eis porque, lendo certas noticias em nossos jornaes, ficámos cheios de profunda admiração e tristeza ao ver que homens de responsabilidade combatem os raros impulsos de energia de alguns abnegados brasileiros, como o illustre presidente de Minas, que, calcando archaicos preconceitos, bem comprehendeu que é tempo de pôr um paradeiro ás longas polemicas em torno da metallurgia no Brasil e arrancar esse maravilhoso paiz da apathia industrial encarando o problema do ponto de vista do dominio pratico das soluções reaes.

Tenhamos bem presente que é este, ainda que tardio, o momento mais opportuno para cuidar de tão elevada questão, porque si ás gerações passadas ainda é possivel justificar uma indefinida contemplação em extase romantico diante das riquezas do nosso solo, sem saber como usal-as nem aproveital-as, devido á falta de meios de que dispunham para a obtenção desse fim, hoje, com os elementos que possuimos, se nos deixarmos vencer pelas fracas objecções que surgem d'ora em quando e descurarmos desse problema, seremos certamente anathematizados pelas gerações futuras.

Dir-se-á então, a despeito da nossa pequena população, que a geração actual era composta de indolentes e incompetentes e que para fugirmos ao rigor e responsabilidade de uma empresa tão séria, quando no dominio da realidade, preferimos permanecer no terreno esteril das discussões theoricas e polemicas jornalisticas.

Com a maxima convicção dizemos que todo o governo e industrial que, dentro das suas attribuições, não concorrer por qualquer forma para termos siderurgia no Brasil, não póde nem deve ser considerado como bom patriota e, si procurar retardar sua effectividade, preparará para o seu paiz um triste futuro.

Cumpre actualmente, a todo o transe, desenvolver a siderurgia, que até agora se acha circumscripta a limites demasiado estreitos.

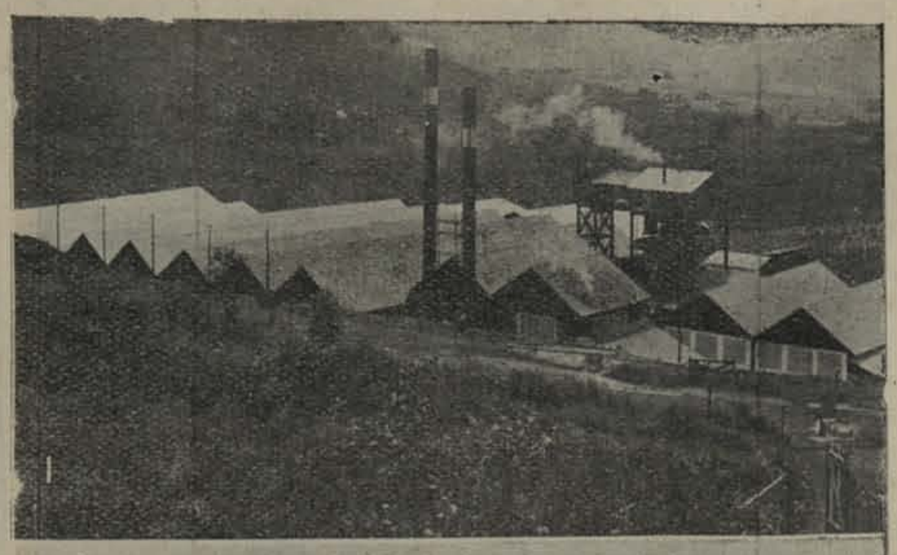
Não receiem os grandes e pequenos industriaes a supposta concorrencia, porque o campo é vastissimo e terão ensejo de ver os seus planos coroados do mais brilhante successo industrial e financeiro que jamais imaginaram.

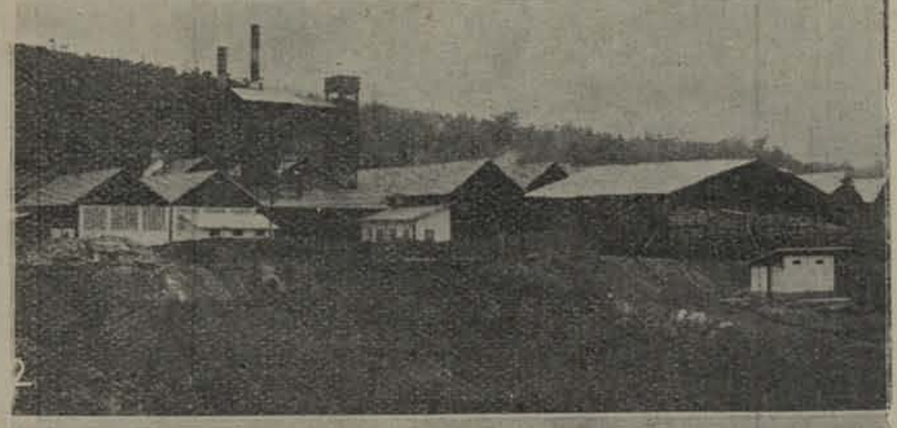
Disse um illustre senador do Estado de Minas que muitas são as empresas que se propõem a formação de grandes usinas, pois bem — que venham, que se formem, que iniciem por toda essa incomparavel região mineira, o mais importante thesouro de minerio de ferro de todo o Universo, e terão assim de alguma forma auxiliado o nosso querido Brasil a occupar a notavel situação que lhe é reservada no conceito das grandes nações.

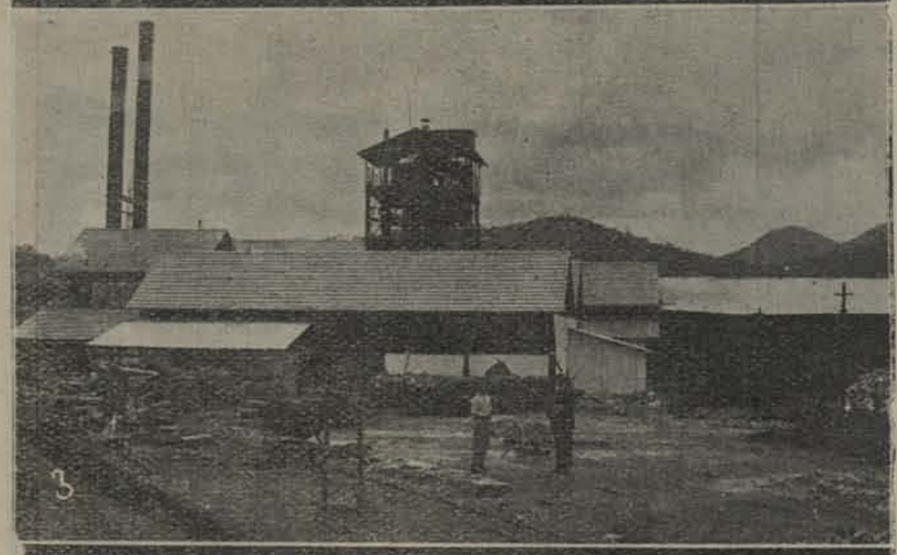
Porque não confiarmos tambem um pouco, pelo menos, na capacidade, aliás comprovada, de alguns brasileiros devotados que tanto aspiram ligar os seus nomes a um feito de tamanho realce para a nossa terra?!

Porque systematicamente e de forma improductiva procurar destruir qualquer iniciativa que, embora muito longe do ideal marcará, todavia, uma nova época de prosperidade, firmará o nosso credito no exterior e estabelecerá maior confiança entre nós proprios.

BELLO HORIZONTE: 1 e 2—Alto forno dos srs. Magnavacca & Filhos; 3—Vista do edificio; 4—Mechanica; 5—Alto Forno; 6—Sala de moldes do Alto Forno







COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALLURGICAS
Capital, 10.000:000$000 — Séde: Rio de Janeiro. Algumas propriedades da Companhia: Alto forno para producção de guza em Morro Grande — E. F. C. B. Alto forno, idem, em construcção na mesma localidade. Fornos «Siemens-Martin», para producção de aço, nas Neves, municipio de S. Gonçalo, Estado do Rio. Usinas de lapidação de aço, na mesma localidade. Grande usina de fundição e estamparia, na rua Pedro I, n. 40—Rio de Janeiro: 1—A Usina de Morro Grande, vista do lado da linha ferrea; 2—Alto forno e carvoeiras de Hime & Comp.; 3—Outro aspecto da Usina de Morro Grande. 4 - Forno já em actividade; 5—Casa da directoria do Alto Forno

Esqueçamos os partidarismos e interesses secundarios e colliguemo-nos para a realização desse nobre ideal—«Fazer sentir ao mundo que, de pouco em pouco, os brasileiros sabem tirar, com aproveitamento real, as incommensuraveis riquezas do seu solo, tornando como o fez a America do Norte, seu paiz forte e rico e cada vez mais independente do mercado extrangeiro».

O Governo Federal e a Siderurgia

O sr. presidente Arthur Bernardes, na sua Mensagem ao Congresso Nacional em 1925, assim explana o problema:

«O desenvolvimento da nossa siderurgia constituiu uma das maiores preoccupações do governo, durante o anno findo.

Sanccionada a lei n. 4.801, de 9 de janeiro de 1924, tratou de dar andamento ás diversas questões que se relacionavam com a creação das usinas indicadas naquella lei, especialmente a do valle do rio Doce. Foram enviadas tres turmas para o estudo do problema; uma encarregada do levantamento das cachoeiras e determinação da sua força e as duas outras, de estudos geologicos devendo prestar especial attenção á parte economica.

Ficou verificado que no rio Piracicaba havia grande energia hydraulica, de facil captação, sufficiente para installação de uma usina electro-siderurgica, de regular capacidade, mas que no tocante aos transportes, a região não estava, como ainda não está, em condições de satisfazer ás exigencias da iudustria, visto ser imprescindivel fazer a ligação da Estrada de Ferro Victoria a Minas com a Central do Brasil, continuando o ramal de Santa Barbara até a barra do Rio do Peixe, no rio Piracicaba.

Para a usina de Santa Catharina foram examinadas as possibilidades das jazidas de ferro de Antinopolis e Joinville. Uma firma, interessada na construcção da usina do valle do Paraopeba, tem estudado a questão do seu abastecimento com o coke de carvão de Santa Catharina, havendo adquirido os bens e direito da Companhia Prospera Carbonifera Limitada e iniciado a fabricação, em pequena escala, do coke metallurgico, que foi analysado no Laboratorio de Chimica do Serviço Geologico, e experimentado, com vantagem, em algumas fundições do Districto Federal e na Casa da Moeda. Espera ella obter, dentro de pouco tempo, todos os elementos para levar avante o emprehendimento que tem em vista.

No Estado de Minas Geraes acha-se em projecto de construcção, no Fecho do Funil, na linha do Paraopeba, a usina de Souza Noschese & Comp., de S. Paulo, com forno alto para produzir 10 toneladas diarias de guza.

No arraial de Ouro Preto, perto de Marianna, utilisando o minerio da jazida de Nhotin, projecta tambem a construcção de uma usina a firma Thum & Comp. Em construcção, acham-se as usinas de Gagé, na estação desse nome na Estrada de Ferro Central do Brasil, da Companhia Nacional de Altos Fornos, para producção de 50 toneladas por dia que serão transformadas em aço, por processo electrico.

A usina do Morro Grande, na estação desse nome, ramal de Santa Barbara, pertencente á Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo, com um forno alto de producção diaria de 20 toneladas está quasi concluida.

Acham-se funccionando no mesmo Estado, as seguintes usinas de fabricação de guza:

ESPERANÇA — (da Companhia Queiroz Junior, Limitada), que possue dois altos fornos com aproveitamento e purificação dos gazes tendo produzido em 1924, 9.050 toneladas.

BURNIER — da mesma Companhia, cuja producção em 1924, attingiu a 4.780 toneladas.

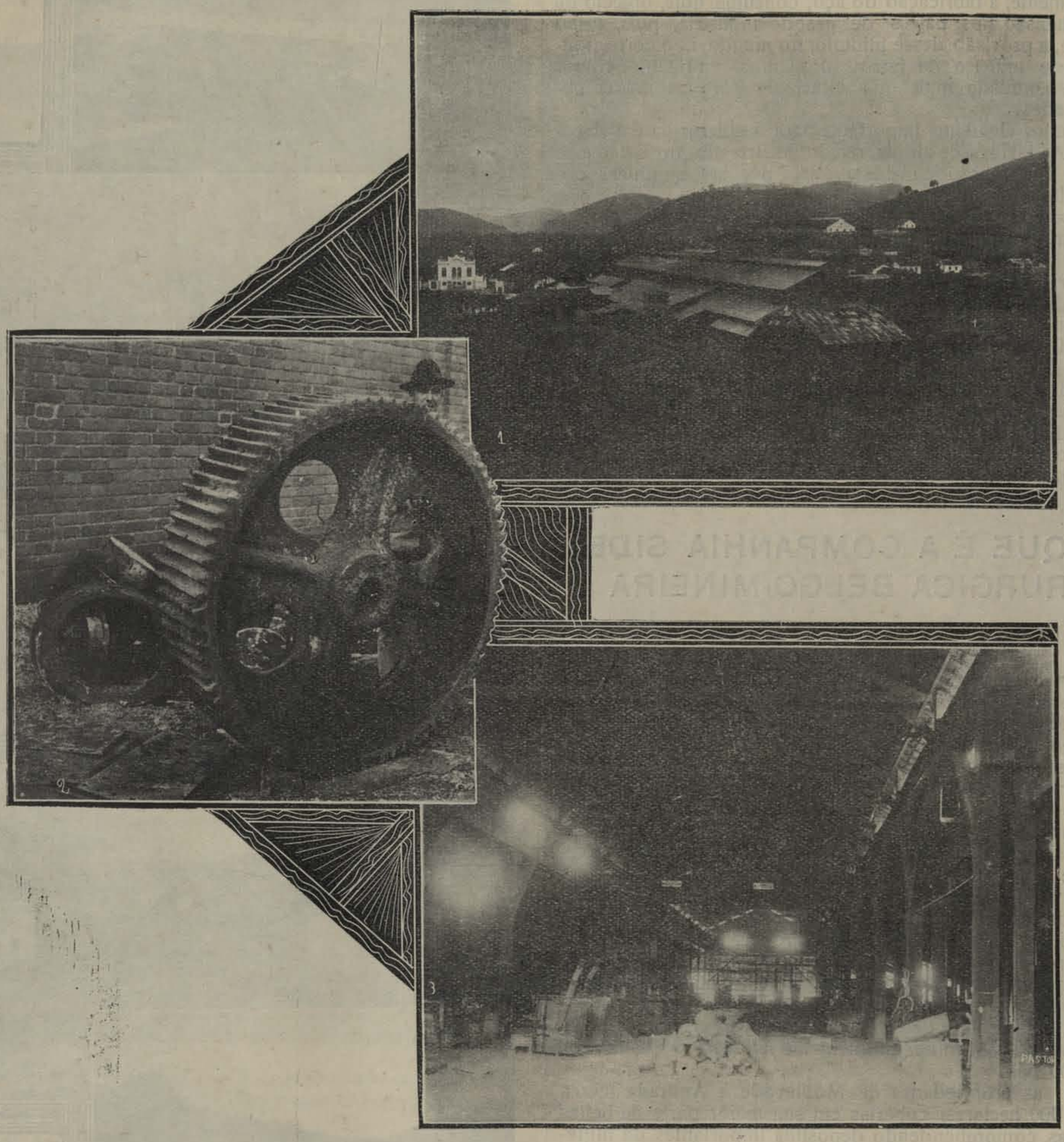
SIDERURGICA — (da Companhia Belgo Mineira em Sabará), com forno alto e fabricação de cimento que produziu em 1924, 8.235 toneladas de guza e 1.157 de cimento fabricado com escorias de forno alto.

MAGNAVACCA — (em Bello Horizonte, de Magnavacca & Filhos), com um forno alto para a producção de 13 toneladas de guza por dia, tendo produzido 2.970 toneladas no anno de 1924.

gunda fusão como sejam: chapas de fogão, pontas de arado, engenhos de canna, sapatas de freios, gradis, etc.

As fabricas de aço, no Estado de Minas, são as da Companhia Electro-Metallurgica Brasileira, que têm um forno Bassanese, em Juiz de Fóra, capaz de refinar 10 a 12 toneladas diarias, de guza, e a da Companhia Belgo Mineira, cujo forno Siemens-Martin, com tres gazogenios, se acha terminada, podendo produzir 20 toneladas de aço por dia, que será transformado em typos perfilados dos trens de laminadores.

Além disso, fabrica-se, em varias partes do Estado, o



COMPANHIA ELECTRO-SIDERURGICA BRASILEIRA — Fornos electricos para producção de aço e ferro — Séde, Rio de Janeiro, Rua Frei Caneca, 121 — Telephone, 5.717. — Usina: Mariano Procopio — Rua Ruy Barbosa, 660 — E. F. C. B. Minas Tel. 699 — Laminação, fundição de aços especiaes, ligas metallicas — Tel. 5717 — 1 Vista geral exterior das installações — 2 Engrenagem em aço fundido, do peso de 1500 kilos, logo apos de retiradas as terras — 3 Vista interna — Na frente, á esquerda, vê-se o forno electrico

CAETÉ — (na esplanada da Estação de Caeté, ramal de Santa Barbara, de Gerspacher Purri & Cia.), que dispõe de forno alto capaz de produzir 10 toneladas, tendo sido feita a primeira corrida em novembro de 1924 e estando ainda em phase de experimentação.

Assim a producção total de guza no Estado de Minas Geraes, durante o anno passado foi de 25.130 toneladas. Todas essas usinas fabricam artefactos de primeira e segunda fusão como sejam: chapas de fogão, pontas de arado, engenhos de canna, sapatas de freios, gradis, etc.

As fabricas de aço, no Estado de Minas, são as da Companhia Electro-Metallurgica Brasileira, que têm um forno Bassanese, em Juiz de Fóra, capaz de refinar 10 a 12 toneladas diarias, de guza, e a da Companhia Belgo Mineira, cujo forno Siemens-Martin, com tres gazogenios, se acha terminada, podendo produzir 20 toneladas de aço por dia, que será transformado em typos perfilados dos trens de laminadores.

Além disso, fabrica-se, em varias partes do Estado, o ferro soldado pelo processo catalão, sendo todo elle transformado em productos acabados.

O guza, que não é logo transformado nas usinas, é vendido para as fundições do Estado de S. Paulo e Districto Federal.

No Estado de S. Paulo, a usina Electro-Metallurgica, de Ribeirão Preto, terá este anno a marcha dos seus fornos regularizada, com a conclusão da usina hydro-electrica de

Rio Mojos. Virá produzir 60 toneladas de guza por dia que serão refinados no forno Bessener, terminando-se o refino, para os aços mais finos, no forno electrico do typo Héroult. Em 1924, produziu 4.492 toneladas de lingotes de aço, que deram 3.972 toneladas de ferro laminado de diversos perfis.

Os maiores metallurgistas da Europa, depois dos necessarios calculos e experiencias, declaram, que, com os minerios de Minas e os cokes de carvão de Santa Catharina, é possivel obter excellente guza para fundição e aço da melhor qualidade.

O manganez, elemento indispensavel á siderurgia e, especialmente, á fabricação do aço, constitue, hoje, objecto de apprehensão nos paizes de grande industria, pois, como parece, a provisão desse minerio, no mundo, não corresponde á do minerio de ferro. Podemos, entretanto, contar com quantidade mais que sufficiente para as nossas necessidades.

Outro elemento importante para a siderurgia é o zirconio. As jazidas de zirkita, oxydo de zirconio, no Estado de Minas Geraes, são consideraveis e, por ora, as unicas conhecidas no mundo.

Como se vê nada nos falta para a siderurgia. E' de esperar, pois, que, dentro, em breve, attinja situação vigorosa vitalidade.

Pelo dec. n. 16.775, de 13 de janeiro ultimo, foram concedidos a Fortunato Bulcão, ou empresa que organizar os favores constantes dos arts. 6.º, 7.º e 8.º do dec. n. 12.944, de 30 de março de 1818, e os do dec. legislativo n. 4.246, de 6 de janeiro de 1921, para o desenvolvimento da industria siderurgica e metallurgica.

Pelo dec. n. 16.776, de 16 de janeiro de 1925, foram concedidos identicos favores a Francis Walter Hime, Luiz Ribeiro Pinto e Libanio da Rocha Vaz, ou empresa que organizarem».

O QUE É A COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA

O seu capital é de 20.000 contos, subscriptos parte na Europa e parte no Brasil. Provém essa companhia da transformação da Companhia Siderurgica Mineira em Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, transformação essa operada em 1921.

Os principaes subscriptores europeus são empresas industriaes siderurgicas, o que lhe garante o concurso technico dessas empresas cujo unico intuito é fabricar e não especular.

A Companhia Siderurgica Belgo-Mineira possue actualmente:

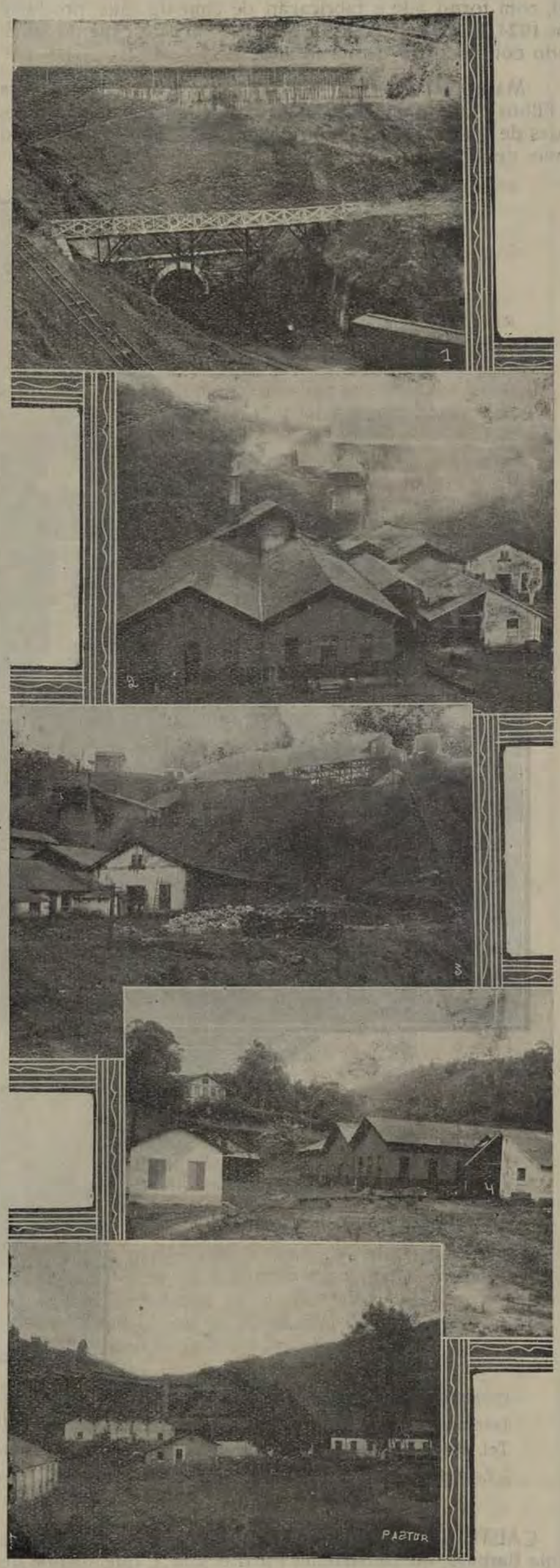
1) a usina de Sabará com as jazidas de Segredo a 4 kms. de distancia, que a abastecem de minerio de ferro e dolomita. Esta usina foi-lhe entregue pela Companhia Siderurgica Mineira em 1921: encontrou ahi um nucleo perfeitamente constituido e muito bem estudado que ella desenvolveu por construcções novas.

2) plantações de eucalypto em pleno crescimento em Rio das Velhas, onde annualmente effectua o plantio de 10.0000 pés.

3) as propriedades de Monlevade e Andrade (cerca de 15.000 hectares) cobertas em sua maior parte de bellas florestas, comprehendendo depositos importantes de minerios e poderosas quédas d'agua, tudo concorrendo para a installação de uma usina siderurgica muito importante para o paiz (cerca de 50.000 toneladas), podendo trabalhar a carvão vegetal e á electricidade. O abastecimento de combustivel está assegurado graças ás grandes florestas que existem em suas propriedades e, si for necessario, na bacia do Rio Doce.

O programma inicial da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira era construir o mais depressa possivel a usina de Monlevade: a de Sabará devia ser sómente para formar o pessoal technico e fabricar primeiramente uma boa parte de materiaes destinados a Usina de Monlevade, entrando após em um programma de fabricação determinado.

O exame do «croquis» exposto na Usina mostra que a realização deste programma exige a construcção da estrada de ferro de Santa Barbara a São José da Lagôa. Infelizmente até hoje não poude o governo federal realizar essa aspiração.



MIGUEL BURNIER: 1, 2, 3, 4 e 5 — Panoramas da Usina

Sob o ponto de vista economico para o Estado de Minas, esta via-ferrea foi classificada como de urgencia capital por uma commissão de engenheiros encarregada

pelo saudoso presidente Raul Soares de estudar o plano completo das vias de communicação.

Do exame do «croquis» resalta a importancia desta estrada, que liga Bello Horizonte a uma nova zona de exploração sob o ponto de vista agricola, florestal e extractivo e que dá a Minas um segundo porto de mar: Victoria.

A usina de Sabará

Este importante estabelecimento, visitado no dia 23 de Janeiro, e que tão funda impressão deixou no animo de todos pela segurança de sua direcção technica e pelas riquezas mineraes que encerra a região, comprehende:

a) um alto forno com tres Cowpers em acção produzindo 25 a 30 toneladas de guza diarias com monta-cargas e soprantes — um depurador de gazes inteiramente moderno;

b) um segundo alto-forno com annexos, duas vezes maior que o primeiro;

c) um motor de gaz pobre de 850 cavallos accionado pelos gazes do alto forno;

d) um segundo motor a gaz da mesma força;

e) dois motores a gaz, respectivamente de 250 e 150 cavallos, que fazem parte das antigas installações;

f) um motor Diesel, de soccorro, para a illuminação;

g) um hall de corrida, almoxarifado, armazens de carvão, depositos de minerios;

h) uma officina de modelagem, para fabricação de modelos para a fundição de ferro e aço;

i) uma fundição de ferro e aço com pontes rolantes, machinas de preparar areia, cubilot, forno de seccar moldes, fossa de corrida;

j) um forno Siemens-Martin com seus tres gazogeneos, podendo produzir 15 a 18 toneladas de aço diarias, de qualquer composição e de qualquer qualidade;

k) um segundo forno Siemens-Martin, duas vezes maior que o primeiro;

RIO ACIMA—E. F. C. B.: 1—Fundição de Alto Forno de dr. Gianetti & Filho; 2—Corrida de ferro do Alto Forno; 3, 4 e 5—Panorama, Alto Forno, Cachoeira dos srs. Gespacher & Freitas Borges; 6 - Arado

l) uma officina de acabamento;

m) uma fabrica de cimento de escorias com laboratorio completo de ensaios;

n) uma fabrica de productos refractarios e ceramicos;

o) um laminador, comprehendo um trem de 450 e um trem de 300, podendo laminar 50 toneladas diarias até o perfil de 12 centimetros de altura;

p) uma fabrica de arame podendo produzir fio liso destinado á fabricação de pontas de Paris;

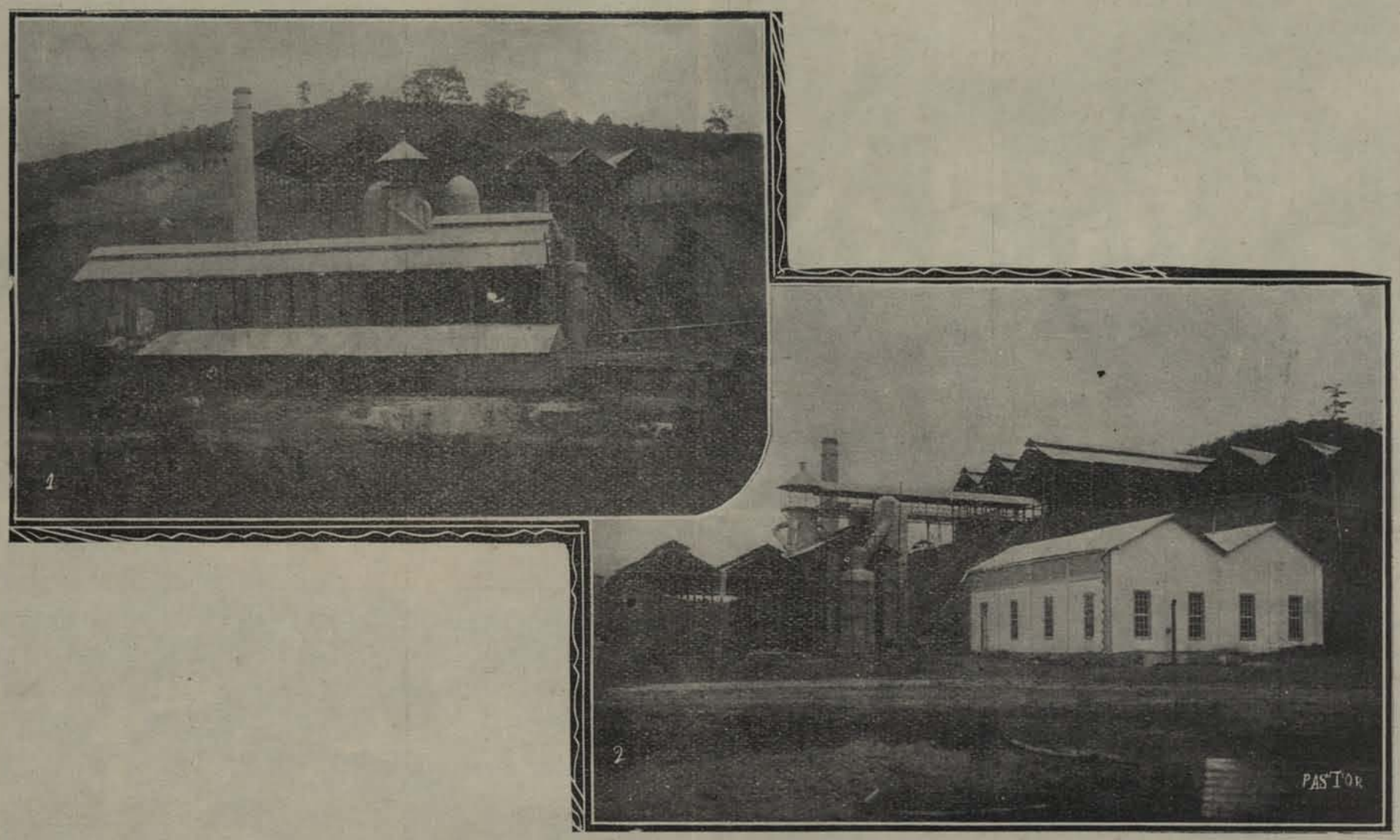
q) um laboratorio de chimica, que são analysados todos os productos que entram e sahem da officina.

E assim esta usina completa e apresenta todas as particularidades da fabricação do aço, produz a guza e o aço,

funde-os, lamina e estira o aço, acaba as peças; pode montar armações metallicas; está apta a emprehender o fabrico de uma especialidade qualquer; fabrica seus productos refractarios; produz cimento de escorias, superior ao congenere europeu, com o qual todas as suas dependencias foram construidas.

Como se vê, por essa ligeira descripção é importantissima e valiosa a installação da Companhia Belgo-Mineira, que tem feito os maiores sacrificios para dotar o nosso paiz de tão importante industria.

Agora bate-se ella pela realização de uma antiga promessa, que é o prolongamento da linha de Santa Barbara até Monlevade, onde vae ser montada uma outra usina de capacidade muito maior do que a de Sabará.



GAGE'— Aspectos da Grande Usina

Producção da Usina Siderurgica Belgo Mineira, durante o anno de 1925, discriminada por mez

1925	Alto - Forno kgs.	Fundição kgs.	Fabrica de cimento	Olaria kgs.	Fabrica de aço	Laminador kgs.
Janeiro	445.000	41.861	96.600	120.500	—	—
Fevereiro...	191.000	39.992	80.520	131.310	—	—
Março.....	594.000	44.962	98.520	117.800	7.000	—
Abril	511.000	59.679	80.640	195.660	—	—
Maio.....	961.000	38.781	115.600	246.209	—	—
Junho.....	861.000	40.901	79.260	182.655	66.469	—
Julho.....	871.000	29.568	81.240	167.788	—	—
Agosto.....	816.000	34.697	50.460	231.080	—	—
Setembro...	690.000	46.630	41.820	191.440	—	—
Outubro....	697.000	44.271	60.000	261.048	—	—
Novembro..	581.000	20.323	69.600	97.781	120.400	38.940
Dezembro...	606.000	13.857	69.960	159.333	215.557	243.728
Totaes Kgs.	7.824.000	455·522	927.220	2.102.604	403.426	282.668

O Presidente de Minas Geraes e o emprego dos productos siderurgicos

E' do «Minas Geraes» a seguinte nota:

«Precisamos, por todos os meios, nacionalizar as nossas industrias, como já fizemos com a medicina, a engenharia e o direito de que temos tido bastos motivos de jubilo perante todo o mundo civilisado.

E' esse, talvez, o nosso mais sério e urgente problema de patriotismo. Sem producção organizada nunca teremos economia fundada, nem a possibilidade de exploração lucrativa da nossa immensa riqueza mineral, como o ferro. Por isso, é dever de todos os brasileiros auxiliar o estabelecimento definitivo da siderurgia nacional. Assim pensando, com a visão que tem, sempre clara, de todos os problemas brasileiros, o presidente Mello Vianna acaba de mostrar praticamente o seu interesse patriotico pelo desenvolvimento de que pode e ha de ser a maior fonte da nossa prosperidade economica. S. Exc. determinou a todos os chefes de serviço encarregados de obras do Estado que apenas utilizem ferro guza e lamina de aço produzidos nas usinas mineiras, como medida de protecção áquella das nossas industrias mais promissoras.

E', como se vê, um novo serviço de bom e sadio nacionalismo que o paiz fica devendo ao eminente estadista».

Na siderurgia devem predominar capitaes nominaes

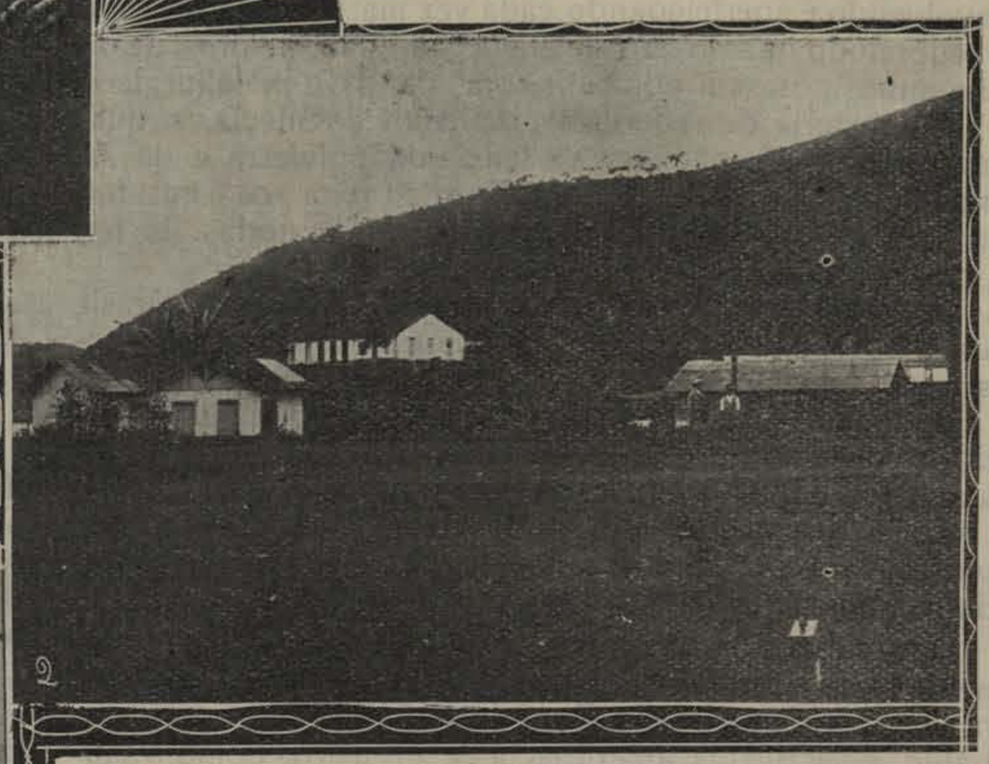
(ARMANDO GODOY)

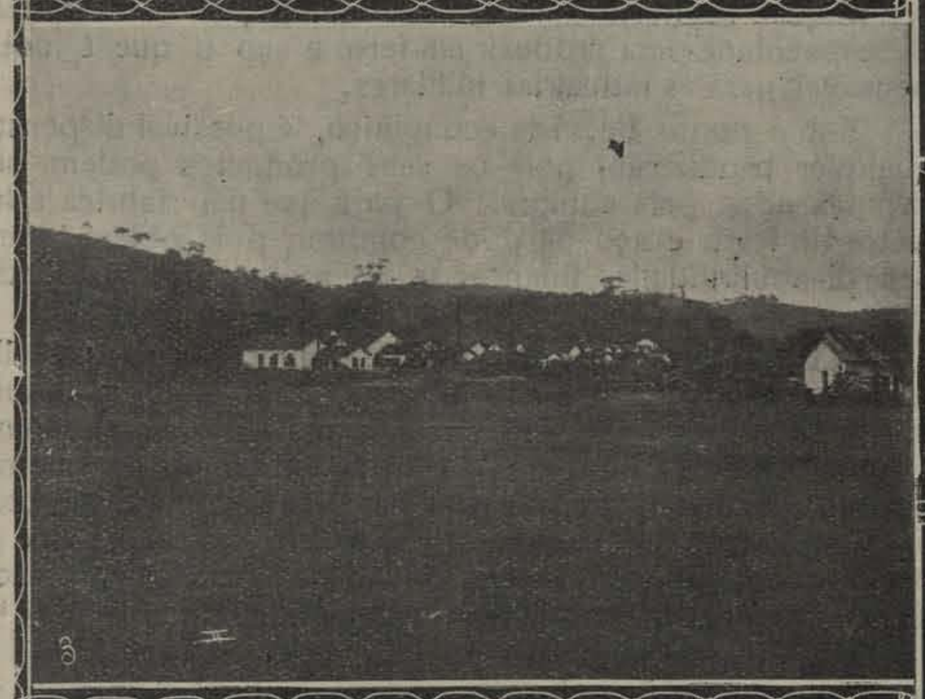
.....

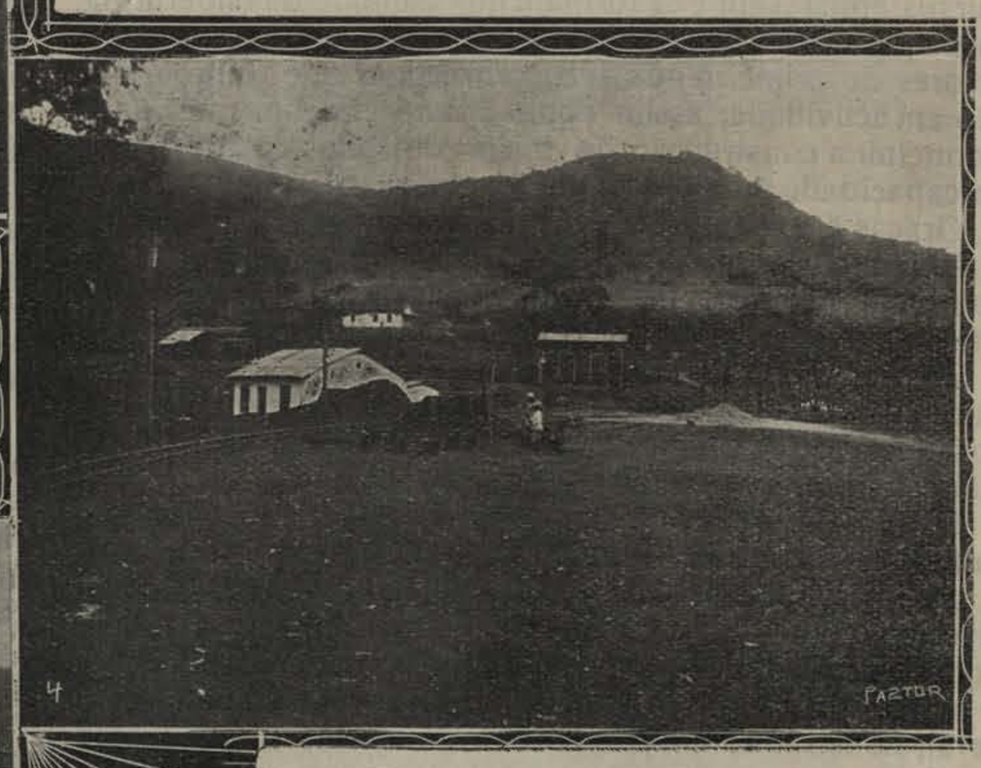
Muitos têm a illusão de que, em siderurgia, só as poderosas empresas se podem manter. E' falsa tal supposição, pois nos paizes metallurgicos existem e prosperam as pequenas usinas, e, graças ao advento do forno electrico, varias acieras se têm multiplicado por toda a parte.

Em Minas temos tido a prova do que affirmamos, por quanto os fornos de pequena producção se vão mantendo quasi nas mesmas condições que os de capacidade media, tendo sobre estes certas vantagens que lhes permittem fabricar o gusa quasi pelo mesmo preço de custo.

A industria do ferro em Minas precisa, para sua maior expansão, do prolongamento de certas linhas e da construcção de certas estradas de rodagem e de algumas ligações de vias ferreas existentes. Prolongando o ramal de Santa Barbara até o valle do Piracicaba, ter-se-á a quantidade de carvão necessario para o funccionamento dos fornosactuaes e de outros de maiorca pacidade que forem construidos. E' preciso que lembremos quanto ao destino thermogenico e reductor de carvão,não nos ter desamparado de todo a natureza, pois se nos não deu o carvão mineral, foi prodiga em espessas e cerradas florestas, pobres em madeira de lei, porém, ricas de lenha, quer nas regiões de mine-







ESPERANÇA : 1, 2, 3, 4 e 5—Panoramas da Usina

rios de ferro, quer nas zonas vizinhas. E não é prejudicar o nosso futuro fazer a sua exploração com o fim de obter carvão se si faz o seu reflorescimento o que por effeito de propaganda e de conveniencia economica acabará por promover o proprio dono das terras, dadas as vantagens que tal facto lhe trará.

Temos a nosso favor as circumstancias de se refazerem as florestas brasileiras em cerca de vinte e poucos annos. Além disso, póde-se no abatimento das mattas, aproveitar os cinco por cento de madeira de lei que nella se encontra, sem lhes dar o mesmo destino que o da outra parte.

Além das mattas, temos innumeras e possantes quedas d'agua, cuja energia já se pode transmittir a muitas centenas de kms., para ser empregada nos altos fornos electricos, os quaes tendo surgido ha menos de 20 annos, se vão desenvolvendo e aperfeiçoando cada vez mais, sendo de esperar sobretudo quanto aos de inducção, que dentro de alguns annos posssam competir com os pyro-metallurgicos.

Em materia de sederurgia, imitemos a Suecia, a qual, mau grado estar a pequena distancia da Inglaterra e da Allemanha, não importa coke metallurgico para os seus fornos, nem se quiz limitar a exportar os seus minerios de ferro, preferindo destinal-o a suas usinas.

Poderia fazel-o em melhores condições do que o Brasil, dada a pequena distancia que aquelle paiz separa das grandes nações metallurgicas.

Andemos devagar, sem precipitações, para seguir o judicioso conselho do glorioso Parson, o inventor das turbinas a vapor, o qual, em palestra com o dr. Barbosa Carneiro, mostrou o absurdo e a insensatez de renunciarmos á cxploração propria de nossas jazidas de ferro, nas quaes elle dizia ver uma immensuravel riqueza futura

Devemo-nos orgulhar do que já realizamos, o que certamente representa um bom indice de capacidade e energia para a industria em questão. Por isso, não devemos esquecer o trabalho, o sacrificio e a pertinacia de pioneiros como o saudoso José Joaquim de Queiroz Junior, o qual não perdeu a sua fé na siderurgia nacional até os seus ultimos dias e lhe deu todas as suas energias. E' preciso, hoje que tal industria entra numa phase de maior expansão, em que já lhe brilha a esperança de um auxilio, esclarecido e bem orientado por parte dos governos, em que empresas de grandes recursos apparecem e se formam no campo da siderurgia, não esquecermos dos dois Gespacher, pae e filho, os constructores do primeiro alto forno em Minas e de outros que estão em actividade, assim como Mario Rache, que acaba de concluir a construcção do maior de todos, o de Gagé, cuja capacidade é de cincoenta toneladas diarias.

Graças á excellente e patriotica orientação do benemerito dr. Mello Vianna, a siderurgia em Minas vae entrar em uma nova phase, na qual grande expansão ha de ter, si o chefe do governo de Minas for secundado pelo Congresso e o Governo Federal, o que é de esperar dada a orientação segura e elevada em relação a tal assumpto já manifestada pelo actual chefe de Estado, cuja firmeza e energia evitarão o mais absurdo monopolio com que já nos ameaçou.

O honrado presidente de Minas, secundado pelo seu talentoso secretario de Agricultura, o dr. Daniel de Carvalho, vae intervir, como s. exc. o fez sentir na reunião de Bello Horizonte de 5 do corrente, de modo a amparar a todos, grandes e pequenos, sem exclusões odiosas e sem predilecções que se não justificam. A protecção terá um caracter indirecto e geral, consistindo em pequenas e razoaveis modificações de tarifas e na construcção e prolongamento de algumas estradas. Como bem accentuou o dr. Mello Vianna, nas ponderadas e animadoras palavras, que pronunciou diante dos representantes de varias usinas, é necessario sempre não se considerar só o interesse do industrial, abstrahindo o do consumidor, o qual para s. exc. muito pesa e precisa ser amparado pela concurrencia.

E' opportuno recordar que, durante a guerra, o guza nacional foi vendido bem mais barato que o extrangeiro.

A protecção sendo geral, extendendo-se a todos, haverá concurrencia entre as differentes usinas, quer na compra de materia prima, quer na venda dos productos, o que porá o consumidor ao abrigo dos excessos e explorações que caracterizam os monopolios e os trusts.

A siderurgia em Minas já se acha habilitada a abastecer o nosso paiz de todo o guza, que reclama para suas necessidades.

Quando inaugurar os tres ultimos fornos em construcção, poderá produzir cerca de 260 toneladas por dia.

Com a inauguração do Martin-Siemens da Belgo-Mineira, o que terá logar dentro de dias, e com os fornos electricos de Juiz de Fóra produzirá consideravel quantia de vergalhões de aço de superior qualidade. Brevemente, talvez dentro de um anno, iniciará a fabricação dos varios perfilados. E basta isso para que se conclua já se haver alcançado resultados ponderaveis que caracterizam, não um ensaio, porém, uma fabricação industrial.

Antes de terminar precisamos lembrar a solicitude e o carinho que os governos nos velhos paizes e nos novos, vão mostrando pela siderurgia, a industria por excellencia fundemental a qual precisa ser independente, pois, a ella, cada vez mais, ficam subordinados o futuro e a defesa das nações. Que valem as esquadras, os arsenaes e os exercitos sem o ferro, elemento essencial, sem o qual não ha a industria bellica, nem se alimentam batalhas? Por isso na siderurgia devem predominar capitaes nacionaes e só devem ser empregados os elementos que a natureza nos deu, os quaes, conforme vae provando a experiencia, são sufficientes para a sua independencia e o seu desenvolvimento gradativo.

A industria siderurgica

A industria siderurgica é indispensavel para o apparelhamento autonomo dos povos modernos. Não é possivel a nenhum paiz, no estado actual da technica, defender o seu proprio territorio durante muito tempo, si não dispuzer de capacidade para produzir em ferro e aço o que é indispensavel para as industrias militares.

Sob o ponto de vista economico, é possivel dispensar qualquer producção, pois os seus productos podem ser compensados pela compra. O paiz que não fabrica artefactos de ferro e aço os póde comprar, pois obtem grandes disponibilidades financeiras no extrangeiro vendendo café.

O Brasil que vende café póde comprar com o que elle rende os productos que não fabrica. Entretanto, as industrias siderurgicas não têm sómente um valor economico. E' preciso pensar no que ella fornece em tempo de guerra, quando, por diversas circumstancias, não seja possivel obter os succedaneos no extrangeiro. Por isso, um paiz como o Brasil, que dispõe de materia prima tão abundante, carece de se apparelhar para qualquer eventualidade.

A industria civil garante a militar; e a militar não é substituivel, pois quando não existe complica e difficulta a estrategia do paiz em lucta.

Na mensagem presidencial de 3 de maio de 1926 vem um balanço interessante do que vamos produzindo em siderurgia

«Durante o anno, diz a mensagem, funccionaram as usinas siderurgicas da Companhia Belgo-Mineira, cujo alto forno, com aproveitamento e purificação dos gazes, produziu 7.824 toneladas de guza e 927 de cimento de escoria. A Companhia ampliou as suas installações com a terminação do forno Siemens Martin, que produziu até 31 de dezembro 408 toneladas de aço, e projecta construir mais um alto forno de guza e outro de Siemens Martin.

Accrescenta a mensagem que a construcção da grande usina de Monlevade não pôde ser iniciada por se tornar necessario prolongar primeiramente o ramal de Santa Barbara até São José da Lagôa, passando pelo local onde deve ficar situada.

A Companhia Electro-Metallurgica Brasileira, com usina em Ribeirão Preto, esteve com os seus altos fornos electricos paralysados em 1925, devido á insufficiencia de energia, tendo sómente funccionado o forno electrico de refino de aço, que produziu 2.670 toneladas de lingotes. Foram ainda laminadas 4.062 toneladas.

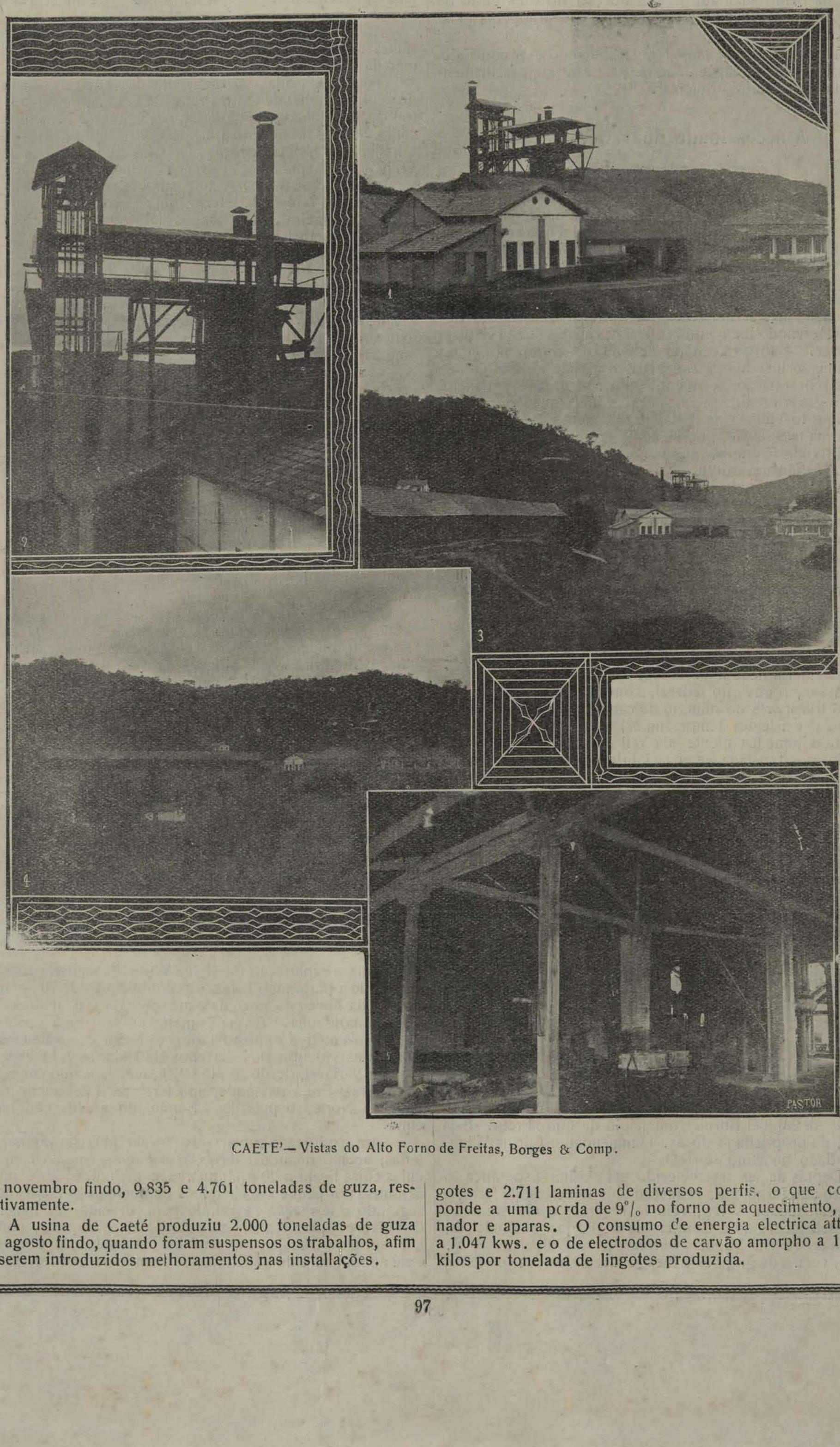
Já foram approvados os planos da Companhia Brasileira de Usina Metallurgica, para fabricação de guza em São João do Morro Grande, Estado de Minas, e construcção de uma usina de aço e laminação de seus productos em Neves, municipio de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. Já se acha funccionando a usina de Morro Grande, estando em construcção a de aço.

A usina Magnavacca, em Bello Horizonte, com forno alto para producção diaria de 12 toneladas de guza, produziu, em 1925, 4.420 toneladas.

Os altos fornos em Esperança e Burnier, Estado de Minas, da Companhia Queiroz Junior Limitada, produziram, até novembro findo, 9.835 e 4.761 toneladas de guza, respectivamente.

A usina de Caeté produziu 2.000 toneladas de guza até agosto findo, quando foram suspensos os trabalhos, afim de serem introduzidos melhoramentos nas installações.

A Companhia Electro-Siderurgica Brasileira, apparelhada com fornos electricos para producção de ferro e aço, trens de laminação, fundição de aço, aços especiaes e ligas metallicas, com usina em Mariano Procopio, Estado de Minas, produziu, em 274 dias uteis, 2.982 toneladas de lingotes e 2.711 laminas de diversos perfis, o que corresponde a uma perda de 9% no forno de aquecimento, laminador e aparas. O consumo de energia electrica attingiu a 1.047 kws. e o de electrodos de carvão amorpho a 17.920 kilos por tonelada de lingotes produzida.



CAETE'— Vistas do Alto Forno de Freitas, Borges & Comp.

A Companhia Nacional de Altos Fornos terminou a construcção da usina de Gagé, na E. F. Central do Brasil, para producção de 50 toneladas de guza por dia, podendo o forno trabalhar com carvão de madeira ou coke metallurgico.

Está bem adiantada a construcção do alto forno da usina Souza Mochese & C., no ramal de Paraopeba, Estado de Minas».

Isso mostra que vamos já trabalhando e produzindo, embora aquem da capacidade do paiz e dos apparelhamentos que precisamos organizar.

A necessidade de reflorestação

(FERNANDO LABOURIAU)

O governo de Minas poderia cuidar desde já de fazer uma reflorestação, que se impõe, escolhendo os logares que mais convierem. Dessa forma se asseguraria o fornecimento futuro de combustivel ás usinas siderurgicas. Essa questão é de interesse geral; não ha senão vantagens em que della cuide immediatamente o governo de Minas, que póde assim prestar um relevante serviço á industria siderurgica, reservando-lhe o combustivel das mattas que se venham a refazer. Não será certamente para o governo um emprehendimento lucrativo, mas é por isso mesmo que ainda não temos reflorestação; será, entretanto, um grande beneficio, e só o governo póde se abalançar a um immediato emprehendimento vultoso de replantio das mattas.

Uma tal solução, porém, só irá produzir os seus effeitos daqui ha uns 15 annos, no minimo. Até lá, urge um auxilio efficaz á industria siderurgica. Esse auxilio, para permittir á industria nacional enfrentar a producção estrangeira; poderia consistir em premios do governo de Minas, por tonelada de guza produzida no Estado. Taes premios poderiam ser funcção do cambio, de modo que á medida que o cambio subisse, fazendo baixar o valor dos productos estrangeiros, os premios se elevassem. Um tal auxilio do governo estadual compensaria o effeito das variações cambiaes e é muito mais justo fazer o Estado de Minas esse sacrificio sobre os seus saldos orçamentarios, para proteger as suas industrias, do que se impôr a todo o Brasil os onus de uma elevação de tarifas aduaneiras sobre os productos siderurgicos importados.

Assim, o governo federal, concedendo tarifas minimas para o transporte do minerio do carvão e do guza, além dos favores já existentes (emprestimos) e o governo estadual cuidando immediatamente da reflorestação e concedendo premios por tonelada de guza fabricado em seu territorio, teria a industria siderurgica, actualmente existente, os auxilios precisos para permittir-lhe vencer a crise presente e abastecer-se de combustivel no futuro.

Notar-se-á que ficou de lado a parte da questão referente ao fabrico do aço; é que a quantidade actualmente elaborada no paiz é minima e sem valor em face da importação. São os pequenos altos-fornos existentes em Minas Geraes que se trata de salvar, na crise por que passam actualmente.

As medidas aqui suggeridas não seriam passiveis das criticas feitas com justiça á solução pedida pelos industriaes do ferro, e seriam certamente para dar um novo alento ás empresas que em Minas reduzem o minerio do ferro; á administração competiria examinal-as em seus detalhes e dar-lhes realização; seria sem duvida, uma iniciativa a levar-lhe ao credito.

Industria Metallurgica

«O Paiz» deu esta descripção da Usina Wigg, sita na Estação de Miguel Burnier, municipio de Ouro Preto. «Esta Usina, de propriedade do sr. commendador Carlos Wigg, foi fundado no anno de 1893.

«Depois de ter estabelecido na Usina Esperança o primeiro alto forno para reducção dos minerios de ferro, o sr. commendador Wigg, veio mais tarde, tendo vendido esse estabelecimento á Companhia de Forjas e Estaleiros, estabelecer-se em Miguel Burnier (actual districto de S. Julião), centro de grandes e inexgottaveis jazidas de ferro, onde o minerio é encontrado á bocca do forno, facilitando assim a exportação de productos, cujos transportes, em geral, absorvem uma grande parte dos proventos da industria siderurgica.

As jazidas de ferro de Miguel Burnier, abundandissimas e de facil extracção, apresentam 60 °|₀ de minerio de ferro metallico.

Ao lado dos depositos, existem tambem variadas e possantes camadas de calcareo, substancia indispensavel á marcha dos altos fornos.

Todas as jazidas acham-se situadas á margem da linha do centro e ramal de Ouro Preto, da Estrada de Ferro Central do Brasil, e as mais longinquas, ligadas á séde de descarga e carga de minerio por pequenas linhas, de bitola estreita, e de facil penetração. Nestas condições, a Usina Wigg acha-se em situação excepcionalmente favoravel ao estabelecimento de uma grande usina siderurgica e á exportação dos minerios de ferro, quer para a reducção em usinas extrangeiras, quer para as fabricas nacionaes, que venham a estabelecer-se.

O alto forno tem 10 metros de altura e capacidade para produzir dez toneladas de guza em 24 horas. Presentemente, este forno não está trabalhando, e em breve, ao lado dos grandes apparelhos que vão ser alli installados, em execução ao decreto n 8.579, de 22 de fevereiro do corrente anno (1911), attestará o esforço e a tenacidade de seu fundador.

O estabelecimento desta grande Usina vae permittir a provisão do mercado, supprindo principalmente as nossas vias ferreas de trilhos, pontes, vigamentos para construcções e toda a ferragem necessaria ao material rodante.

Si, como é de prever, do maravilhoso desenvolvimento que tem tido o Brasil nesses ultimos annos, continuar progressiva e intensa construcção de estradas de ferro, determinando com a facilidade e barateza dos transportes, a creação de novas e importantes industrias, além do melhor aproveitamento do solo e a approximação dos mercados de consumo,—as nossas necessidades de machinas, de apparelhos e dos variados artigos de ferro serão consideravelmente augmentadas, dando um vigoroso impulso á industria siderurgica.

Possue a Usina Wigg uma propriedade de cinco mil hectares de terrenos, sendo extensa parte occupada pelas jazidas de minerios de ferro e de calcareos, que podem facilmente supprir as necessidades da nova usina e permittir-lhe, como succede com a Nova Scitia Coot & Com. e outras, collocar fóra, em outras Usinas, o excesso de producção de suas minas.

Não tendo sido possivel, até o presente, o aproveitamento dos minerios de ferro, sinão o que existe em pequena escala, o proprietario da Usina Wigg concentrou todos os seus esforços e capitaes na exploração do minerio de manganez, cujas jazidas são das mais ricas do mundo.

O acaso collocou a linha da Estrada de Ferro Central nas suas proximidades, permittindo a facil exportação, com reduzido dispendio na carga e descarga do minerio.

Em 1893, foi embarcada do Brasil a primeira tonelada de manganez, procedente da Usina Wigg, e hoje os trabalhos de mineração alcançaram a maiar pujança, cabendo ao nosso paiz o primeiro logar os exportadores de manganez.

Toda a exploração da Usina Wigg é subterranea, alcançando a parte mais baixa a profundidade de 70 metros abaixo da bocca do poço de extracção, ou 130 metros do alto da montanha. A veia de manganez tem uma espessura de dois metros e corre na direcção geral de Leste-Oeste, por 8 kms., dentro dos terrenos da Usina. A inclinação é muito variavel, desde 30 até 90 °/₀, mergulhando em certa zona para o Sul, e passando, em outros pontos, a inclinar-se para o Norte, depois de ter mudado a direcção para cima.

Para exploração subterranea, foram abertas varias galerias, acompanhando a direcção das veias, em pavimentos cujas cotas ficam a 20 e 30 metros, communicando-se umas ás outras por pequenas chaminés ou poços-rises-inclinados, seguindo a formação e servindo para descida do minerio dos niveis superiores até as galerias de transporte, como tambem para o arejamento da mina. A ventilação é natural e até agora tem sido sufficiente, tornando-se desnecessario

o emprego de processos artificiaes para a renovação do ar.

A veia, tendo a espessura de dois metros, como já descrevemos, é accrescida dos dois lados de outros minerio denominado ferro manganifero, cuja utilização não pode ser tentada presentemente, pelo valor baixo da venda, mas será mais tarde aproveitado para a fabricação local de ferro manganez.

A veia de manganez é superposta pela de stabonito (minerio de ferro) e apresenta uma espessura de 50 a 60 metros, achando-se esta, por sua vez, em contacto com os calcareos necessarios, como fundentes, na reducção de ambos os minerios.

Acham-se assim reunidos em um mesmo sitio os diversos elementos essenciaes á producção do ferro e do aço, faltando infelizmente a presença do carvão de pedra. A difficuldade do carvão tem sido o unico factor a retardar o desenvolvimento da nossa incipiente industria siderurgica. Desde, porém, que se torne industrialmente pratico o emprego de fornos electricos, poderemos affirmar sem receio que o Brasil estará em condições de concorrer com os Estados Unidos e a Inglaterra.

Os trabalhos de mineração subterranea são de natureza a não permittir a concentração de numeroso pessoal em uma mesma jazida, tornando-se necessario dividil-o em pontos de ataque diversos e disseminados, o que occasiona o augmento do numero de galerias.

Eleva-se a dez mil metros a extensão total destas, em diversos planos com um serviço de transporte o mais aperfeiçoado.

O minerio é conduzido em vagonetes, de caixa e estado metallico, com descarga lateral e capacidade de uma tonelada, movidos por tracção animal. Para aflorar á superficie, estes vagonetes, assim carregados, são collocados num ascensor, e dahi é o minerio descarregado em depositos de ferro, de 60 a 100 toneladas, de onde passa directamente para os vagões da Central.

Existem installadas diversas machinas para os ascensores, bombas de esgotamento, planos inclinados, além de uma grande officina para a reparação do material.

A exportação total de minerio póde ser estimada em 300.000 toneladas, nos ultimos seis annos.

Os trabalhos technicos até então eram dirigidos pelo professor da Escola de Minas de Ouro Preto, dr. Domingos Rocha.

O capital empregado em todas as installações, inclusivé o valor das terras, é superior a 3.000:000$000».

MANGANEZ

Sua situação actual no mercado mundial

Paul M. Tyler, acatado technico americano, bem conhecido pelas suas investigações officiaes acerca da situação da industria siderurgica em varios paizes europeus, acaba de publicar na revista *The Ivon Age* (numero de 29 de Abril) um interessante e bem documentado artigo sobre a situação actual dos minerios de manganez no mercado mundial.

Dada a auctoridade de Paul Tyler e attendendo ao interesse que tem para nós o assumpto, pois a industria extractiva de manganez deixa aqui annualmente cerca de 30 mil contos de réis, damos aos nossos leitores um resumo das considerações do technico americano.

Começa o referido artigo fazendo notar que depois da guerra os preços dos productos metallurgicos desceram muito mais rapidamente do que os das demais industrias. O *ferro-manganez* resistiu durante maior lapso de tempo, mas a brusca quéda que se deu recentemente, de $115 a tonelada, para $90 e ainda menos, veiu acabar com essa excepção. O preço actual do ferro-manganez não é baixo apenas em relação ao que vigorava nos ultimos dois annos, mas tambem em relação ao proprio custo de fabricação.

A industria de ferro-manganez, com esses preços, não é negocio lucrativo nos Estados Unidos. Foi a concurrencia entre os fabricantes americanos uma das causas principaes da situação actual, e facto semelhante é observado tambem fóra dos Estados Unidos, especialmente na Polonia, onde novos fabricantes estão causando ansiedade ás antigas firmas da Inglaterra, da Allemanha e da Noruega,

O preço de $90, a tonelada de ferro-manganez, alcançado em abril ultimo, é mais ou menos 40 % superior ao preço normal de 1913, estando sensivelmente de accordo com o indice 137 calculado pelo Bureau Americano de Estatistica, para todos os productos siderurgicos. Mas em relação aos outros productos industriaes, a posição actual do ferro-manganez e inferior á de 1913, pois o indice geral é de 156. Em outras palavras: valendo tudo, agora cerca de 56 % mais que em 1913 o ferro-manganez só encareceu de approximadamente 40 %.

Os preços dos minerios de manganez ainda hão de baixar, pois que são determinados pela lei da offerta e da procura. A procura mundial pouco cresceu, e a producção da Russia, que era de cerca de metade do consumo mundial, praticamente annullada desde a guerra, só agora volta a figurar nas estatisticas, de modo apreciavel.

A industria siderurgica absorve acima de 90 % da producção de minerios de manganez. Ora, só em 1925 é que foi ultrapassada a producção siderurgica de antes da guerra européa. Além disto, a utilização de minerios de ferro com manganez se tem generalizado em siderurgia, em substituição aos minerios de manganez.

Na base da provavel producção annual de 100 milhões de toneladas de aço, a industria siderurgica mundial exigirá cerca de 600.000 toneladas de manganez. Levando em conta as perdas, isso representa approximadamente 1.600.000 toneladas de minerio com 50 % de manganez metallico. Accrescentando a esse consumo na siderurgia, o das demais industrias, póde-se calcular as necessidades mundiaes em 1.750.000 toneladas annuaes de minerios de manganez.

Em 1913 a producção desses minerios foi de 2.147.000 toneladas, só a Russia figurando ahi com 1.202.000 toneladas, provindo o restante principalmente da India e do Brasil. Como resulado da guerra, fez-se a exploração de novos depositos em outros logares. Fala-se agora insistentemente em novas explorações, especialmente na Australia. *Mas mesmo sem essas provaveis addições, a offerta de minerio de manganez aos preços actuaes, ultrapassa a sua provavel procura.*

RUSSIA

Foi amplamente divulgado o contracto de 1.º de Junho de 1902 entre a união das Republicas Socialistas do Soviet e o grupo Harriman. A essencia desse contracto é o seguinte: em troca de installações modernas para a extracção economica, e transporte do minerio de manganez, a companhia americana tem o monopolio da producção do minerio do Caucaso, com uma exportação minima de 16 milhões de toneladas em 20 annos, ou seja quasi a producção total da Russia, de antes da guerra. Dentro de 5 annos deverão ser obrigatoriamente feitas as installações para o embarque annual de dois milhões de toneladas de minerio ou seja *mais do que o provavel consumo mundial.*

O governo do Soviet não era capaz de produzir mais do que a metade da exportação russa anterior á guerra, mas actualmente está sendo feito o apparelhamento para que a Russia tome um logar preponderante no mundo. Para o anno corrente já se conta com uma producção russa de um milhão de toneladas.

As reservas russas são avaliadas em 250 milhões de toneladas, de um minerio sem impurezas e de elevado teor metallico. As minas de Chiaturi (Caucaso) são as mais consideraveis e as que estão mais bem situadas para a exportação, distando apenas de 100 milhões do porto de Poti. Mas ha muitos outros depositos de manganez na Russia, notadamente nos montes Uraes e na Russia do Sul.

Assim, a exportação russa breve attingirá e ultrapassará, mesmo, a producção anterior á guerra.

INDIA

Depois da Russia, tem sido a India o principal productor de minerios de manganez. A mineração foi ahi iniciada em1892 e attingiu o maximo (900.000t oneladas) em 1907.

Conforme as ultimas noticias será dentro em breve terminada uma estrada de ferro bitola standardizada, em substituição ao actual systema de transporte, não satisfactorio, e que tem sido até hoje a unica barreira entre as jazidas do interior e o mar. Ha cerca de um anno o governo tem augmentado as facilidades para a extracção.

O minerio da India tem menos silica do que o do Caucaso e frequentemente alcança preços superiores. Na Inglaterra por exemplo, os preços normaes de antes da guerra eram de 11 a 11 1/2 d. para o minerio da India, 9 a 9 1/2 d. para o do Caucaso, e sómente 6 1/2 a 7 d para o do Brasil.

BRASIL

Apesar de seus grandes depositos de minerios de boa qualidade, o Brasil está a perder a sua collocação, porque as suas jazidas, que são muito distantes dos portos de embarque, não têm as necessarias facilidades de transporte. O desenvolvimento da mineração é ahi difficultado pelos impostos e sobretaxas estaduaes, que ainda foram augmentados em 1925.

Durante o periodo da guerra a producção de minerios de manganez augmentou muito no Brasil, attingindo a 524.000 toneladas em 1917, e durante certo tempo o Brasil forneceu 2/3 do crescente consumo dos Estados Unidos. Mas depois tornando-se disponiveis outras fontes de supprimento, decresceu a producção brasileira, caindo a 156.713 toneladas em 1924.

COSTA D'OURO AFRICANA

Os depositos manganeziferos da Costa d'Ouro africana têm uma importancia rapidamente crescente. Mas, conhe-

Data em que começou a exportação

Grandes depositos de manganez existem no Estado, e uma grande exploração do mineral para exportação começou em 1897. De 17.967 toneladas apenas nesse anno, esta exportação se elevou a 245.906 toneladas em 1914, quando, augmentando consideravelmente durante a guerra, chegou a 572.407 toneladas em 1917, tendo a de 1918 descido a.... 363.362 toneladas. A exportação de 1897 a 1918 foi ao todo de 4.559.271 toneladas

O mineral d'estas jazidas é mais puro e mais rico em média que o producto do Caucaso e da Hespanha. Emquanto o manganez exportado deste paiz tem uma liga variavel de 24 a 47 °/₀ de metal com 16 °/₀ e mais de silicio, e que a proporção metallica do Caucaso varia de 46 a 56 °/₀ com 8 °/₀ de silicio e 0,16 °/₀ de phosphoro, o minerio de Minas Geraes apresenta uma liga metallica média de 49 a 50 °/₀, menos de 0,1 °/₀ de phosphoro e de 1,5 °/₀ de silicio.

A exploração faz-se actualmente em grandes estabelecimentos situados junto da linha da estrada de ferro que vem do Rio até o centro do Estado. Os mais importantes são os do Morro da Mina, a éste de Queluz, e de Wigg, em Miguel Burnier.

O manganez está bastante espalhado em Minas, e muitas vezes é encontrado em grandes massas, formando, como diz Eschwege, verdadeiras collinas. Este sabio o assignalou sobretudo nos logares justamente onde está hoje em exploração, perto de Carandahy, de Queluz e de Congonhas (Miguel Burnier). Assignalou tambem grandes jazida perto do Suassuhy (Entre Rios), Ouro Preto, Antonio Pereira, Itabira do Matto Dentro, Diamantina e rio Paraúna, encontrando-se estes ultimos depositos junto da grande cachoeira desse rio, que é um dos affluentes da margem direita do rio das Velhas. Outras jazidas têm sido descobertas recentemente em Gandarella, em Santa Barbara, Entre Rios, São João d'El-Rey, etc.

Movimento

A exportação de manganez subiu muito em 1925. Pelos dados correspondentes aos 9 primeiros mezes de 1925, a exportação desse minerio foi de 226.556 toneladas, contra.... 121.781 em egual periodo de 1924, 193.513 em 1923..... 291.914 em 1922 e 213.794 em 1921.

Assim o augmento foi em relação ao anno anterior, sendo o conjuncto das remessas menor do que nos outros exercicios.

O valor dessas expedições elevou-se a 24.345 contos em 1925, contra 14.456 em 1924, 21.587 em 1923, 18.722 em 1922, 19.254 em 1921.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 573.000 libras, contra 353.000 em 1924, 498.000 em.... 1923, 579.000 em 1922 e 709.000 em 1921.

Os preços estiveram,porém, mais baixos do que em 1924, pois o valor médio por tonelada foi de 107$000 em 1925, contra 119$000 em 1924, 112$000 em 1923, 64$000 em 1922 e 90$000 em 1921.

Exportação de manganez

A nossa exportação augmentou no anno passado Pelo menos, de janeiro a novembro, as expedições attingiram a 288.382 toneladas, contra, no mesmo periodo, 145.629 toneladas em 1924, 220.581 em 1923, 325.041 em 1922 e 251.294 em 1921.

O valor correspondente subiu a 29.477 contos em 1925 contra 16.923 em 1924, 414.000 em 1924, 567.000 em 1923 e 641.000 em 1921.

Convertido em moeda ingleza esse movimento representa 729.000 libras em 1925, 24.918 em 1923, 21.139 em 1922 e 21.329 em 1922 e 778.000 em 1921

Nos doze mezes de 1924, a exportação de manganez elevou-se a 159.229 toneladas, contra 235.831 em 1923, 340.706 em 1922, 275.694 em 1921 e 453.737 em 1920.

O valor correspondente foi de 18.258 contos, ou 446.916 libras, em 1924 e 26.784 contos ou606.946 libras em 1923.

O Rio foi o grande porto exportador, 192.100 toneladas em 1924; 226.759 em 1923. A Bahia começou a exportar, mas em pequena quantidade, 7.103 toneladas em 1924; 9.020, em 1921.

Os Estados Unidos são o nosso grande freguez: em 1924 das remessas já enumeradas 114.207 toneladas foram para a grande Republica do Norte, 20.301 para a Belgica 16.900, para a Grã-Bretanha e 7.200 para a Hollanda. Assim os Estados Unidos conservam a sua grande supremacia mas já não são o unico cliente, como já foram até ha pouco tempo.

Mina de manganez

Os principaes minerios de manganez são os seus oxidos cujas jazidas ou são sedimentares com presença de calcareos, ou são oriundas da decomposição de rochas ricas ricas em manganez.

O manganez tem seu principal emprego na fabricação do aço, sob fórma de "ferro-manganez", que o contém 70 °/₀ em média.

O ferro-manganez marca com sua juncção o quarto periodo do trabalho dos grandes fabricadores de aço em larga escala, como os conversores Bessemer e Thomaz, e os fornos Martin e Talbot; e ahi a acção do manganes se faz sentir triplicemente pela preservação da combustão do ferro, pois o Mn se oxyda antes, pela producção de uma escoria muito fuzivel pela sua presença sempre desejavel nos aços.

Visitámos na nossa excursão a mina de manganez de Queluz, formada por um aggregado dito "queluzito" e oriundo da decomposição de uma rocha rica da granada manganezifera chamada espessartita.

Esta massa de queluzito (denominação de Orville Derby) é consideravel: fórma um grande morro todo de minerio, sua exploração annual já attingiu á media de 400.000 toneladas e foi vendida em 1920 á Bethlen Comp. Ltd. pela notavel quantia de 28.000 contos.

E' um recurso subsidiario de grande importancia, do qual o paiz dispõe em diversos Estados como Matto Grosso Bahia e Minas, e neste principalmente é que encontra maior concentração de minerios de manganez, cujos depositos têm sido explorados, desde de 1894, por diversas companhias, porém para exportação. Os minerios que mais commumente são encontrados, pertencem aos typos de manganito e pyriluzito. Segundo Karl Walter a occurrencia de ferro hematite e magnetite com o minerio de manganez, originariamente, é uma paragenesis que define e bem explica, serem quanto á extensão, inclusões isoladas, ora exploradas como minerios primarios, ou como depositos de productos secundarios terrosos. Estudando a formação das jazidas de ferro e manganez Monstander attribuiu a formação de algumas dellas por substituição, meta-somatica de interposições calcareas, explicando, assim, a formação de depositos pelas soluções descendentes de rochas granatiferas, augitico carbonaticas.

E affirma existir um caracter analogo para as jazidas situadas em Burnier e Queluz; pois se observa um connexo intimo e posição alternante entre os depositos citados e os itabiritos com as demais rochas calcareas, tendo a spersatina e a rodonita como mineraes originarios do producto peroxydico de decomposição. A formação geologica dos minerios de manganez do Estado de Minas, aconselha medidas preventivas que impeçam sua dissipação para o extrangeiro, afim de evitar a sua carencia para a industria que futuramente se localizará no paiz.

Manganez — Situação actual desse importante minerio

O aspecto saliente na situação da industria extractiva do manganez, durante o anno de 1925, foi o accordo concluido, entre os interesses de extenso vulto, chefiados pelo millionario Harriman e o governo dos Soviets Russos, para a exploração dos depositos deste minerio, no Caucaso.

Estes depositos, foram, antes da ultima guerra, a principal fonte de supprimento de manganez, no mundo.

cidos em 1913, esses depositos produzem actualmente o dobro do que se extráe no Brasil.

O minerio da Costa d'Ouro é de alta qualidade, como attesta o seu emprego nos fornos electricos da Noruega, e as jazidas estão mais proximas da costa do que as proprias minas do Caucaso,— e além disso o transporte para os Estados Unidos é menor. Em 1924 a producção foi de 333.402 toneladas.

ESTADOS UNIDOS

Em 1925 os Estados Unidos produziram cerca de 1000.000 toneladas, vindo de Montana cerca de metade desses minerios. E' uma producção anormal, mas os Estados Unidos sempre continuarão a produzir algum minerio de manganez, assim como Cuba, a America Central e alguns estados europeus. Essas contribuições isoladas augmentarão certamente nos proximos annos, alguns grandes depositos aguardando apenas facilidade de transportes para serem explorados economicamente.

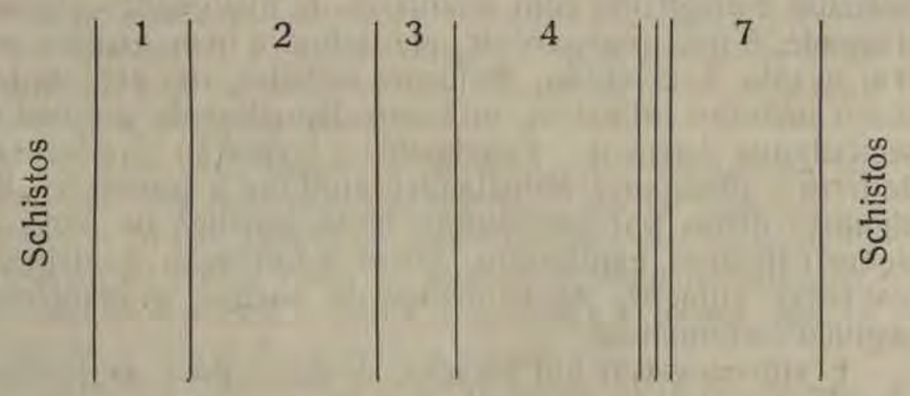
Paul M. Tyler termina as suas considerações affirmando: «*minerio mais barato já está em perspectiva*».

Essas observações documentadas confirmam plenamente as informações prestadas, não ha muito, ao governo de Minas pelos nossos industriaes exportadores de manganez, cuja situação é hoje muito precaria. Dado o estado actual dos mercados de manganez, tão bem exposto acima, sómente com facilidades por parte do governo, ao invés da aggravação dos impostos, poderá proseguir aqui a industria axtractiva de manganez.

A mina da antiga Empresa Wigg

(DE UMA CARTA DO DR. DOMINGOS ROCHA AO DR. ALVARO DA SILVEIRA)

A jazida de manganez explorada por esta Empresa fórma uma camada perfeitamente bem definida, repousando sobre uma camada de ferro oligisto de 0,5 a 0,6 de espessura media, sobreposta a uma de terra ennegrecida pelo manganez, passando a uma terra arenosa, residuo de alguma rocha (provavelmente calcarea) decomposta e tendo por capa uma camada talcosa com leitos de ferro micaceo em laminas delgadissimas e muito brilhantes, passando em seguida ao itabirito friavel e muito arenoso.



SECÇÃO TRANSVERSAL

1—Calcareo com quartzito em nodulos.
2—Itabirito.
3—Oligisto micaceo sobre uma fina camado de talco.
4—Oxidos de manganez.
5—Oligisto muito fino.
6—Terra graphitosa.
7—Calcareo cristallino.

Em alguns pontos da região a camada de itabiritos cuja espessura é de 40 a 50 metros vem até a superficie, em outros, porém, acima delles encontra-se uma camada de calcareo muito silicoso com fragmentos ou nodulos de quartzito. Observa-se que esses fragmentos estão alinhados segundo a direcção léste-oéste, que é a direcção geral da camada de manganez, e á medida que o calcareo se approxima do contacto com os itabiritos, os nodulos de quartzito vão se tornando mais numerosos, passando a formar leitos mais ou menos bem definidos nos itabiritos.

Abaixo da jazida de manganez notam-se ainda em alguns pontos da região, camadas de calcareo, tendo uma textura crystallina muito diversa da que acima assignalei, e á medida que se approxima do manganez, vae se tornando impregnada de ferro especular que no contacto acaba substituindo inteiramente o calcareo. A presença dessa rocha e a concordancia de sua stratificação com o manganez e os itabiritos justificam a hypothese de que originalmente estes se apresentaram no estado de carbonatos de cuja decomposição se formaram os oxydos de ferro e de manganez existentes. E' digno de nota que ao passo que o calcareo e o itabirito são extremamente siliciosos, o minerio de manganez não contém em média senão de 1,5 a 2 % de residuo insoluvel. Quanto ao calcareo, foi a cal levada pelas aguas, ficando apenas como residuo as impurezas que contém.

A direcção geral das camadas é léste-oéste, levantadas para o norte.

A inclinação não é, porém, uniforme, tendo um perfil que lembra uma vasta escada com lances quasi horizontaes, aos quaes succedem outros quasi verticaes que lhe formam os degraus.

Os affloramentos da jazida apparecem na Bocaina (proximidades do km. 495 da E. F. Central) e nos kms. 499, 500, 501, 502, 503 e 504 do Ramal de Ouro Preto. O traçado deste ramal cortou a jazida em varios pontos.

A principio foi a jazida explorada por 2 empresas, sendo os trabalhos da Usina Wigg concentrados em Bocaina e nos pontos vizinhos dos kms. 500, 501, 502 e 504; actualmente, toda a jazida pertence á Empresa que para melhor systematisação do serviço, a dividiu em 10 secções das quaes está actualmente em exploração a 6.ª, onde se acha a séde da Empresa e suas installações mais importantes.

As outras são reservas para serem exploradas futuramente ou quando haja conveniencia de augmentar a actual producção que é de cerca de 5.000 toneladas mensaes

O methodo de exploração consiste em raises e stopes. Segundo a direcção da camada, são abertas galerias sensivelmente horizontaes, em nivel de 20 a 30m umas das outras.

As galerias ou niveis são designadas pelas lettras do alphabeto, cada lettra indicando o nivel de dez metros, contando a partir do alto da montanha, onde se apresenta o affloramento da veia.

Actualmente o nivel mais baixo é o M, que está a 130 metros do alto da montanha.

Tem a mina quatro niveis principaes, designados pelas lettras F, I, K e M; em cada um delles ha uma galeria para léste e outra para oéste. O F e o I dirigidos para léste têm actualmente cerca de 6.000 metros de comprimento cada um; o K e o M estão menos desenvolvidos e ainda não alcançam 300 metros.

Com este traçado fica a jazida dividida em massiços de 40 a 50 metros de comprimento, e 20 a 30 de altura. O minerio é extrahido por cabeceiras ou stopes de 2m5 de altura, começando pelo nivel inferior e a partir de cada raise. O minerio extrahido desce em calhas de ferro collocadas até os depositos munidos de portas convenientes pelas quaes se faz o carregamento dos trolleys que o transportam em vias ferreas de 0,m50 de bitola com a tracção animal, podendo cada besta puchar 2 trolleys com o carregamento de uma tonelada em cada um.

Todo minerio sahe pelos niveis I e M e é despejado em depositos de madeira de 100 a 120 toneladas de capacidade, de onde é opportunamente transportado para ser directamente carregado nos vagões da E. F. Central.

Do deposito do nivel I desce o minerio por um plano inclinado automotor de cerca de 350 metros da comprimento com a maxima declividade de 25 %, em trolleys que comportam 2.350 kg. O do nivel M sahe do respectivo deposito em trolleys da mesma capacidade que os precedentes, desce por uma linha de 5 % de inclinação até a plataforma de carregamento onde, despejado sobre calhas inclinadas e moveis ao longo de uma ponte, cahe directamente nos carros da estrada de ferro.

O minerio de Burnier é um dos mais puros que se conhecem; a par de uma alta porcentagem de manganez metallico, contém uma quantidade minima de phosphoro e pouco residuo insoluvel. Junto algumas analyses feitas no laboratorio da Empresa.

Semanalmente se fazem 5 a 6 analyses com amostras colhidas nas diversas cabeceiras. Tem a Empresa um chimico especialmente occupado nesse mistér.

O consumo universal de manganez de alto teor tem sido, em cifras redondas, nos ultimos annos, 1.800.000 toneladas.

Posteriormente a 1914, 80 °/₀ destes necessitados eram suppridos, por tres grandes centros de producção: da Georgia, India e Brasil 2.250.000 toneladas. Em 1924, a producção da Georgia desceu a 320.000 toneladas; crescendo a India para 780.000 toneladas; e descendo a do Brasil para 150.000 toneladas, ao mesmo tempo que surgia o novo concurrente, na Costa do Ouro (Africa), com o contingente de 250.000 toneladas. Calculos de especialistas nestes assumptos, dariam a estimativa de extracção, para 1926, nos seguintes algarismos:

	Toneladas
Russia	1.200.000
Costa do Ouro	450.000
India	600.000
Brasil	250.000
	2.500.000

Estas cifras representariam, approximadamente, um excesso de 700.000 toneladas, sobre o consumo médio do mundo, si o accordo Harriman não se tornasse um elemento de profunda perturbação, facilmente apreciavel.

Não ha a menor duvida que, sob a direcção aggressiva dos methodos americanos, dentro de pouco tempo, reganhará o Caucaso a situação de *leader*, na producção mundial.

Os interesses do sr. Harriman, conforme se diz, abrangem, num circulo de vantagens reciprocas, alguns dos maiores consumidores, nos Estados Unidos, como tambem na Europa; e é logico acreditar que esses elementos de absorpção, interessados immediatos no successo da grande empresa, comprarão daqui por deante, o minerio do Caucaso.

Nem outra coisa significa a attitude da «Bethkehem Steel Co.», interrompendo as suas operações no Brasil, — nesse gesto acompanhada pelos seus competidores americanos; do mesmo passo que o *trust* Harriman está a offerecer grandes quantidades a consumidores europeus, com a sua extracção de 70.000 toneladas, num só mez de trabalho.

O mercado de manganez, entretanto, manteve, durante 1925, uma posição firme, sem que se fizesse notar, propriamente, nenhuma alteração nos preços.

As importações nos Estados Unidos, durante o anno passado, foram de cerca de 20.000 toneladas mensaes do minerio. Isto quer dizer 5.000 toneladas menos mensalmente, do que em 1925.

As entradas de ferro manganez, entretanto, augmentaram de cerca de 10.000 a 12.000 toneladas mensaes; e, por conseguinte, a maior quantidade de manganez importada, foi compensada pelo augmento do ferro manganez.

Os preços do manganez foram, e, provavelmente, serão mantidos, não somente pelo possivel «*controle de preços*» do sr. A. W. Harriman, sinão que tambem pelo menor numero de centros de producção, ao lado de um tambem menor numero de consumidores. Nem outra foi a idéa açambarcadora.

Até aqui, a producção do manganez tem sido mais ou menos, egual ao consumo.

A quéda verificada na producção do Caucaso, desde a guerra, foi contrabalançada pelos pesados embarques feitos no Brasil.

Agora que o Caucaso começou a produzir, em larga escala, o Brasil praticamente cessou de ser um grande factor; e, durante o anno passado, quasi nenhum embarque fez. Está ahi, um aspecto interessante da questão, a ser estudado pelo nosso maior productor de minerio, — o Estado de Minas.

Certo, nos parece, é que á nossa legislação, sobre terras e extracção de minas, dever-se-ia dar uma «flexibilidade» que ambas não têm.

Por outro lado, a Costa do Ouro tornou-se já um factor assás apreciavel, desde que se acha em condições technicas de produzir *vis-a-vis* do agrupamento Harriman, — a preço mais baixo do que qualquer outro centro de supprimento.

A julgar de uma informação recente, a producção do minerio de manganez, á vista dos progressos verificados, na Costa do Ouro e no Caucaso, crescerá além das necessidades do consumo; e, assim, pois, justificar-se-á uma possivel grande reducção nos preços actuaes, de 44 centavos por unidade metallica do material de 50 °/₀ M. N.

O sr. Charles Hardy, grande auctoridade yankee nestes assumptos, não é desta opinião, diz elle, porque a exploração de nossos depositos requer sempre o factor tempo. Por sua vez, o augmento dos supprimento será gradual, acompanhando, *pari-passu*, o alargamento do consumo.

Si bem que ha um anno atraz, parecia quasi impossivel que a producção do aço, nos Estados Unidos, voltasse a ser a dos algarismos, attingidos durante a guerra, tornou-se, todavia, geralmente acceita a idéa de que aquella excederá as quantidades de 1925, este anno, ou em 1927.

Num dos artigos anteriores do senhor Hardy, diz o citado especialiasta que o mundo, em resultado das condições economicas, posteriores á conflagração, vem soffrendo a falta de 200.000.000 de toneladas de supprimentos de aço, que teriam sido utilizadas, e serão fatalmente repostas, com o tempo; contando-se, como é razoavel, com a normalização dos negocios, nos annos mais proximos, a garantir aquella um maior consumo annual de aço, que absorverá facilmente grande parte da producção augmentada; e pondo a coberto o mercado de quaesquer fluctuações violentas de preço, em 192 , quer do minerio de manganez, quer do ferro manganez.

Com a procura sempre crescente, das pilhas seccas, o consumo das quaes se alargou enormemente, pelos progressos do radio, a demanda para o bioxydo de manganez cresceu tambem.

Ao passo que, antes da guerra, a America do Norte dependia quasi que das importações, para as necessidades do seu bioxydo de manganez do Oéste, paga alli um frete elevado, para os centros de consumo. Os progressos verificados nos trabalhos de extracção, controlados pelos interesses do grupo Harriman, nas minas do Caucaso, sem duvida que trarão tambem uma reducção ao «preço de producção», do bioxydo, que assim verá augmentada a sua importação nos Estados Unidos, e oriunda daquelle centro de supprimentos; sendo mesmo de prever que as cifras, já verificadas antes da guerra, serão alcançadas, sinão excedidas.

Vê-se, pois, que a consideração de ordem primordial, para os paizes productores, como o nosso, na extracção do manganez, será a do minerio de teor elevado, nunca inferior a 50 °/₀ de unidade metallica; vindo a tornarem-se com o tempo, indesejaveis, á industria do aço, as qualidades inferiores, a não ser a preços, que lhes não paguem aquella.

Armando Mendes

DIAMANTES

As descobertas dos diamantes no Brasil produziram em Portugal alegrias de uma victoria.

Varias são as versões sobre o verdadeiro descobridor dos diamantes. Dizem algumas chronicas que nas mesas de jogo no Tijuco, umas pedrinhas brancas serviam de tento aos jogadores, porém um frade, cujo nome se perdeu, foi o determinador da verdadeira natureza das pedras que serviam de tentos: outras referem que o descobridor dos diamantes foi Bernardo da Fonseca Lobo, que com algumas oitavas d'elles partiu para Portugal afim de offerecel-os a El-Rey, recebendo como remuneração disso, o titulo de tabellião e guarda-mór da villa do Principe.

Nas tradições populares, corria como certo que os primeiros diamantes foram encontrados nos rios do Milho Verde e de S. Gonçalo, e que o ouvidor vindo de Gôa, dr. Antonio Ferreira de Mello, conhecendo o valor das pedras, enviou uma porção aos lapidarios da Hollanda.

No anno de 1729, D. Lourenço de Almeida fez remessas de diamantes a Portugal, quando já outras eguaes, em annos anteriores tinham sido enviadas. O Serro Frio foi descoberto por Antonio Soares e Rodrigues Arzão, descendente de outro de egual nome; formando mais tarde uma comarca com o mesmo nome.

Villa do Principe

A villa do Principe teve suas origens em lavras de ouro nos morros que a cercam. Nas tradições populares d'aquella bellissima região por todas as circumstancias, ha a seguinte lenda: que a origem da povoação provém de uma negra, que minerava nas margens de um rio que corre pouco abaixo da villa, que da primeira bateada tivera tirado quatro vintens de ouro, ficando por essa circumstancia o rio com o nome de Quatro Vintens. Com a noticia das jazidas auriferas nesse logar, começou a vir para elle grande corrente de faiscadores, de sorte que em 1714 o governador D. Braz da Silveira elevou a povoação á categoria de villa. Da villa do Principe sahiram grande numero de aventureiros em busca de novas jazidas de ouro, pois a sua abundancia lembrava as riquezas de Minas do Sul.

Minerando nos rios e terrenos adjacentes, os aventureiros deram origem a varias povoações, dentre essas destaca-se a povoação do Corrego do Pelourinho, região acolmada pela riqueza aurifera.

Tijuco

De seu seio sahiu uma bandeira, marginando o rio Grande que, após longa faiscagem, fixou-se nas margens de um pequeno rio, affluente daquelle e que denominavam os aventureiros Tijuco, palavra indigena que significa lama. A população do arraial do Pelourinho quasi toda veio dar incremento a do Tijuco, onde ergueram uma pequena capella a Sto. Antonio, que servia de ora avante de ponto de orientação, como outr'ora o pico nebuloso de Itambé. Tal foi a origem da cidade de Diamantina, como nos conta o seu illustre filho e orgulhosa gloria desta provincia, o dr. Joaquim Felicio dos Santos, palmeira culminante de uma familia rica de talentos e de illustrações.

D. Lourenço de Almeida, logo que soube da existencia dos diamantes, que crivavam aquelles terrenos, expediu um curioso bando, modelo genuino das leis despoticas. O povo do Tijuco teve conhecimento delle ao som rouquenho da caixa. Ordenava o governador que fossem suspensas todas as minerações de ouro nos terrenos diamantinos, caducando para isto todas as cartas de datas concedidas pelo guarda-mór; porque appareceram umas pedrinhas brancas que se julgava ser diamantes; e portanto esperava se as ordens de El-Rey sobre a questão.

D. João V, por carta regia de 9 de fevereiro de 1730, depois de estranhar a pouca diligencia do governador, dava-lhe amplos e illimitados poderes para regularisar esse ramo importante dos rendimentos da fazenda real.

A noticia desses descobrimentos, affirma o douto historiador Pereira da Silva, produziu na côrte portugueza e em todo o reino alegrias triumphaes. Festas esplendidas foram feitas em todo Portugal; e mesmo na velha Roma os cardeaes e o proprio Papa deram graças ao Senhor dos mundos por taes descobrimentos, depois de felicitarem promiscuamente com os reis europeus a D. João V.

Os ouvidores geraes da villa do Principe foram os primeiros superintendentes dos terrenos diamantinos. A elles incumbia determinar as datas, que não deviam passar de duas braças e meia em quadro, depois de tirar as melhores terras para a corôa. A lei, em sua linguagem barbara, dizia, «que se ainda alguem estivesse minerando nesses terrenos, devia sahir rapidamente, porque primeiro que tudo estavam os interesses d'El-rei, nosso senhor».

O regimento formulado pelo governador foi obra prima do requintado despotismo, pois tinha por base a capitação, imposto maximo odiado pelos mineiros, e, para mais vexar os povos daquella circumscripção, El-rei julgou-o brando e inefficaz.

O Monopolio

A côrte creou, para melhor garantir as rendas reaes, o monopolio da extracção dos diamantes por sua propria conta, sob as mais severas e barbaras ordenações. Desde o anno de 1772 a 1794 foram extrahidas 48.547 oitavas de diamantes e 449.851 oitavas de ouro!!...

O Governo de D. Lourenço de Almeida, irmão do primeiro patriarcha de Lisbôa, foi de um terrivel e sombrio despotismo para a nova capitania. Governou-a por espaço de onze annos.

Casas de Fundição

Foi durante o seu governo que as casas de fundição começaram funccionar, desprezando a supplica das camaras, que se propuzerão pagar mais 12 arrobas de ouro, além das 25 que então pagavam. Foi elle que prohibiu aos pardos e seus descendentes servir nos cargos publicos e empregos, ordenando na mesma occasião que as camaras offerecessem, para ajuda da doação aos serenissimos principes de Portugal, 100 arrobas de ouro!!...

Moeda falsa

Nessa occasião foi descoberta uma fabrica de moeda falsa na Paraopeba, bem organizada, tendo como socio um parente muito proximo de D. João V, porém existiam outras, como filiaes do seu centro no Rio de Janeiro, por varios sertões medonhos da capitania.

Os ourives Ignacio de Souza e seus companheiros forão barbaramente castigados, como unicos criminosos e do mesmo modo foram expulsos da capitania todos os ciganos, que erravam de região em região em suas permutas commerciaes. O conde das Galveas, André de Mello e Castro, tomou posse do governo em 10 de setembro de 1733.

Curta foi a sua administração, mas rica de factos despoticos; pondo em execução cartas régias em que ordenava El-rei varias medidas vexatorias, taes como a reducção dos dobrões de ouro á moeda 6:500$, que produziu um abalo

economico nas fortunas particulares, em beneficio do erario real; creou nos districtos de Minas juizes e escrivães da vintena, com permissão de approvarem testamentos onde não houvessem tabelliães. Onde melhor revelou-se o despotismo do conde foi sobre a intendencia dos diamantes, animando ainda mais a severidade do Dr. Raphael Pires Pardinho.

A demarcação

Por informações do conde das Galveas, de concerto com o intendente dos terrenos diamantinos, Dr. Raphael Pires Pardinho, veio, por ordem de El-rei, Martinho de Mendonça de Pina e Proença encarregado de demarcar terrenos diamantinos, e melhorar tambem o systema de arrecadação dos direitos do ouro em toda a capitania, modificando leis ou revogando-as mesmo.

Como prova eloquente do despotismo do conde das Galveas, transcrevemos o topico de um dos seus bandos, em que dizia: «que o escravo que denunciasse o seu senhor e por virtude da denuncia fosse seus bens confiscados teria elle a terça e a carta de alforria em nome de sua majestade!!...» E' o requinte do systema inquisitorial!!

O commercio era feito com barras cunhadas nas casas de fundição, e só ellas podião sahir fóra da capitania; porque o ouro em pó corria como moeda dentro dos limites das comarcas, sahindo apenas d'ellas o que fosse ás casas de fundição. Pela barbaridade sangrenta que desenvolveu no governo de Minas, foi nomeado pela côrte vice-rei do Brasil, ficando Gomes Freire de Andrade como governador do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas em 1735.

De 1700 a 1719 foi arrecadado o quinto do ouro para o erario real, no valor de 553 milhões, na razão de 200 réis por oitava de ouro, além dos diamantes. Gomes Freire teve ordens de El-rei de passar a Minas, afim de providenciar sobre os meios mais adequados a resguardar os interesses da corôa; em consequencia d'isto, Gomes Freire estabeleceu novos impostos, tornando escusadas as fundições, ondè até então se arrecadavam os direitos reaes. Em Villa Rica fundou elle um hospital no anno de 1738, creando nessa mesma occasião 32 parochias e annexando as minas do Fanado á capitania de Minas. Estas minas foram descobertas por Sebastião Leme do Prado, quando fugia com seus companheiros das margens do rio Manso, onde se achava estabelecido, por causa de uma epidemia que ahi grassava.

Minas Novas

Erigiu Prado uma igreja ao apostolo S. Pedro, que serviu de fundação á cidade de Minas Novas.

De volta do Tijuco a Villa Rica, foi Gomes Freire obrigado a passar rapidamente ao governo do Rio de Janeiro, cabendo a Martinho de Pina e Proença o governo interino da capitania de Minas. O termo do juramento e posse desse governador é digno de figurar nos archivos de archeologia pela barbaria da orthographia e do estylo. Já era o governador interino bastante conhecido dos mineiros por suas leis draconianas!

Em 26 de Dezembro de 1737, Gomes Freire reassumiu o governo da capitania de Minas; como de principio, continuou dirigir os povos com sollicitude paternal De todos os governadores, foi o mais humano e o que teve a mais longa administração.

O cunho

Foi durante o seu governo que El-rei mandou cunhar na capitania moeda de prata e cobre, elevando por solicitação sua, a villa do Carmo ao caracter de cidade, sob o nome de leal cidade de Marianna; nessa mesma carta censurava, por informações de Gomes Freire, aos ministros que levarão tanto cabedal por imposições suas ao povo, como a capitação!!

O primeiro Bispo

Coube-lhe a gloria de receber o primeiro bispo da capitania de Minas Geraes, Frei Manoel da Cruz, da ordem de S. Bernardo, nomeado bispo do Maranhão por Benedicto XIV a supplicas de D. João V.

Este prelado fez a viagem a seu bispado por terra, vindo do Maranhão transferido para Marianna. Fundou o seminario episcopal com um bom patrimonio, como resam as chronicas que temos sobre a mesa do nosso trabalho, affirmando ellas egualmente que, por cartas, datadas de 1752, 1753 e de 1761, El-rei recommendava-lhe prudencia e amor paternal, guardando paz e concordia com seu cabido, pois trazia os parochos em continuas luctas. Em consequencia dos actos violentos praticados por esse prelado, perdeu-se muitas antiguidades ao vaivém em que poz os livros e mais papeis das parochias!

Este bispo foi amigo do infeliz jesuita Malagrida, que soffreu a pena capital de envolta com os conspiradores contra D. José I.

O contracto

Tomou posse do governo de Minas Geraes José Antonio Freire de Andrade, em 1752. Foi nomeado para substituir seu irmão, por D. José I, que subiu ao throno por morte de D. João V, tendo de edade 36 annos. Quando veio administratrar a capitania, trouxe instrucções secretas dadas por Gomes Freire, as quaes tratou de cumprir fielmente. Entre as varias medidas, ordenava a seu irmão que fosse immediatamente ao Serro Frio examinar pessoalmente os negocios d'aquella circumscripção, amparando o terceiro contractador dos diamantes, Felisberto Caldeira Brant, perseguido pelo intendente Sancho de Andrade Castro, homem de caracter obstinado e despotico; porém nada poude conseguir pela legislação especial, que regia a administração dos diamantes. A historia do contracto dos diamantes, conhecido na capitania pelo nome de contracto dos Caldeiras, é cheia de paginas sombrias, manchadas pelas lagrimas de sangue de milhares de infelizes, sendo a principal causa d'essa tempestade cahida sobre a familia dos Brants o roubo do cofre da intendencia por uma mão mysteriosa, onde estavam depositados grossos cabedaes em ouro e diamantes.

Soldados de bigode

Gomes Freire de Andrade reassumiu só definitivamente o governo de Minas em 1761, porém em 1.º de Janeiro de 1763 morreu; portanto o sexto prelado do Rio de Janeiro D. Antonio do Desterro tomou posse do governo provisoriamente, como determinavam as cartas régias. O novo governador, Luiz Diogo Lobo da Silva, recebeu o governo das mãos do bispo em 28 de Dezembro de 1763. Applicou-se este governador á civilisar os indios, mandando edificar para elles duas igrejas; uma nas margens do rio Pomba, outra nas do Cuiaté; creou os terços auxiliares em brancos, pardos e negros para ajudar as companhias de dragões e de soldados de bigode. Pelas ordens energicas do marquez de Pombal, foi obrigado a preferir para os empregos publicos os portuguezes que se casassem com indias e seus descendentes, prohibindo egualmente que qualquer individuo chamasse á outro por desprezo — caboclo. No meio dos favores que o marquez prestava á colonia, veio o alvará de El-rei, em que pedia um donativo para reedificação dos tribunaes, palacios, templos destruidos pelo terremoto de Lisbôa.

Carga fabulosa

Para satisfação do pedido de El-Rei, entrou no porto de Lisbôa uma frota sahida do Brazil, sob o commando de João da Costa de Brito, levando um carregamento de ouro, madeiras, diamantes e outros objectos na importancia de 9.016:426$250 réis.

Pae dos Pobres

O governador por ordem de El-Rei, expulsou da capitania todos os padres da Companhia de Jesus; pela sua bôa

administração mereceu ser appellidado o pae dos pobres, porque fez prosperar o hospital da Misericordia em Villa Rica, concedendo-o varios privilegios.

Foi rendido em 16 de julho de 1768 por D. José Luiz de Menezes, conde de Valladares, que contava apenas 25 annos de edade. Este fidalgo, impavesado e orgulhoso pelos brazões de seu solar, governou despoticamente a capitania, em contraposição aos encomios feitos ao conde pelo historiador imperial o Sr. Visconde do Porto Seguro, apresentando-o como modelo dos governadores!!

Conde de Valladares

O seguinte facto veridico vai nos pintar o caracter do conde de Valladares: o desembargador João Fernandes de Oliveira foi mais feliz que seu pai, que morreu louco em Lisbôa, continuando aquelle com o ultimo contracto dos diamantes.

Adquiriu com a extracção uma fortuna collossal, que dispertou invejas na Côrte. O marquez de Pombal ordenou ao conde que passasse aos terrenos diamantinos afim de prender o desembargador pelos abusos e fraudes que commettia na execução do contracto.

Este, por cartas de amigos de Lisbôa, precaveu-se com a chegada do conde do Tijuco, recebendo-o majestaticamente em seu palacio, onde a sua amante Chica da Silva deu-lhe esplendidas festas! Um dia o conde fingiu-se triste e pensativo, porém o astuto desembargador empregou esforços para que revelasse-lhe a causa de suas magoas; disse-lhe elle: que era pobre, que a unica herdade que tinha estava hypothecada e o prazo quasi vencido, mas faltavam-lhe os meios a seu pagamento.

O desembargador fez-lhe presente de grossa somma de dinheiro, porém nessa occasião mostrou-lhe o conde cartas de El-rei em que lhe ordenava que dentro em tres dias sahisse do Tijuco com destino á Lisbôa, sob pena de ser considerado inconfidente. Esta comedia, o conde representou banhado em lagrimas!

Risum teneatis!!

Este governador ordenou o estado militar da capitania, creando companhias de milicias e um regimento para o serviço da Comarca do Serro Frio.

Furtado de Mendonça

No decurso de seu governo desappareceram os padres sem emprego, e os frades que vivião fóra de seus conventos. Retirou-se para Lisbôa, levando uma bôa fortuna, e foi substituido no governo pelo coronel Antonio Carlos Furtado de Mendonça, irmão do Visconde de Barbacena.

Foi, por sua ausencia de alguns mezes, substituido no governo provisoriamente pelo coronel Pedro Antonio da Gama, que entregou o governo ao novo capitão general nomeado por El-rei.

O governo de Furtado de Mendonça e de seu substituto, nada trouxe de importante á historia pela rapidez com que passaram por elle.

O capitão general D. Antonio de Noronha administrou a capitania com o mesmo espirito de despotismo que o dos seus antecessores. Tratou de abrir estradas por terras então pouco conhecidas, entre os rios Doce e Cuiaté, fundando aldeias e registros, porém, querendo guarnecer toda a capitania, augmentou o numero de officiaes e soldados sem aggravar o erario real, diminuindo-lhes o soldo, o que foi causa de todos prevaricarem, tornando-se de uma venalinade por demais indecente.

Para evitar extravios

Foi no meio desta desmoralisação militar, que D. Rodrigo José de Menezes veio succeder no governo da capitania a Antonio de Noronha, que a tivera governado por espaço de cinco annos. Este novo governador administrou a capitania durante tres annos apenas, consumindo-os quasi na sua famosa expedição ao norte da capitania. Abriu algumas estradas, melhorando principalmente as de Ouro Preto á Marianna e á Sabará: creou registros nas gargantas das montanhas e nas margens dos rios Preto, Parahybuna e Parahyba, para cohibir o extravio do ouro e dos diamantes; distribuiu terras, fundando aldeias para os vagabundos, e pondo termo á desobediencia e revolta do povo de Sabará secretamente instigado por homens mal intencionados. Em 1781 constou na capitania que havia abundancia de diamantes na serra de Santo Antonio em Itacambirussú, descobertos pelos garimpeiros sob a direcção do bravo João da Costa.

A administração dos diamantes mandou logo examinar os terrenos, porém ao saber d'isso os garimpeiros fugiram, para voltar mais tarde afim de resistir ás praças e mais empregados da administração, que foram repellidos com grande perda dos seus.

A administração dos diamantes officiou immediatamente a D. Rodrigo que se poz á frente de um apparatoso exercito com dous canhões, cavallaria e infanteria, indo ao Tijuco onde reforçando as tropas praticou alguns actos louvaveis, taes como a destituição de um ouvidor venal e arbitrario no exercicio de suas funcções. Depois de mandar celebrar varios actos religiosos pela felicidade de suas armas partiu para a serra de Santo Antonio, onde por casualidade venceu e despersou os garimpeiros que lhe resistiam.

Contrabandistas...

O governador triumphante e cheio de glorias militares, dizem as chronicas, recolheu-se a Villa Rica, tendo gasto quasi dois annos nessas luctas estereis. Ao bellicoso governador D. Rodrigo, succedeu Luiz da Cunha Menezes em 10 de outubro de 1783.

Este governador orgulhoso, não consentia menor observação a seus bandos feitos dictatorialmente. Affirmam varias chronicas, que elle protegia escandalosamente a João Carneiro da Silva, rico e poderosa influencia no Serro Frio, que, de concerto com o negociante de Villa Rica, chamado João Rodrigues exercia, o commercio de contrabando; pois ambos percorriam ás vezes o districto de Diamantina em mercantillagens, com portaria do governador, em que dizia que elles estavam em diligencias secretas. Tolo e futil, foi o seu governo ridicularisado nas Cartas Chilenas, com o nome de Fanfarrão Minesio. Denunciaram-lhe os promotores de uma grande revolução, que estava por momentos a arrebentar, porém occupado em seus escandalos não prestou attenção, assim resa a chronica que compulsamos agora!

O algoz da Inconfidencia

Foi substituido no governo por Luiz Antonio Furtado de Mendonça em 11 de Julho de 1788.

Este governador era de caracter sombrio e taciturno, suppondo que assim tornaria no futuro um grande diplomata, como dizia d'elle o Dr. Claudio da Costa Foi durante o seu governo, que os sonhadores da independencia da patria foram severamente castigados. A inconfidencia mineira teve como seu iniciador Joaquim José da Silva Xavier, que enthusiasticamente espalhava a ideia no seio das povoações. Iniciado Joaquim José, nos segredos da maçonaria, quando esteve na Bahia, e removido de lá para sua capitania, trouxe instrucções secretas para os patriotas de Minas.

A emancipação dos Estados-Unidos, da mãe patria e as ideias que desde o seculo passado os iniciadores do espirito de reforma espalharam pelo velho mundo, abrindo-lhe novos e vastos horizontes, tiveram tambem a sua repercussão sobre a colonia brazileira, por via da maçonaria. Das doces praticas, no Rio de Janeiro, entre o Dr. Maciel que chegava da Europa no verdor dos annos, e Joaquim que fôra ahi obter algum meio de vida, desilludido da carreira que abraçara, nasceu a ideia da emancipação politica da capitania de Minas, talvez do Brasil inteiro. Em Villa Rica ambos continuaram em seus pensares patrioticos, alliciando companheiros para tal commettimento. Treze foram os iniciadores do movimento politico no espirito do povo, porém só coube a gloria de morrer por essa ideia a Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado Tiradentes. Por influencia das

poderosas familias do Dr. Alvarenga e do desembargador Thomaz Gonzaga, a pena capital que a todos foi dada pelo tribunal, commutou D. Maria I em degredo para os presidios da Africa, escapando d'ella dois que morreram nas prisões de Villa Rica. O visconde de Barbacena desenvolveu sobre as victimas uma barbara e feroz perseguição. Este governador intitula-se visconde de Barbacena, como referem alguns historiadores, e immortalizou-se por esse acontecimento, embora condemnado ao inferno eterno da historia.

Duas amantes

Bernardo José de Lorena veio transferido do governo de S. Paulo para o de Minas. Este governador vindo para a capitania de Minas, trouxe comsigo duas paulistas como amantes que encheram o palacio de escandalos e intrigas. Essas duas mulheres eram as directoras da vontade do governador. Homem incontinente, guiado pelo seu ajudante d'ordens José Romão, enchia de terror as familias honestas, pois referem as chronicas, que muitas se retiraram da Villa, temerosas do desregramento dos costumes de tal governador. Creou varias villas, sendo a mais notavel a da Princeza da Beira, hoje cidade da Campanha. Inimigo do intendente João Ignacio, porque lhe contrariava a vontade, tramou na Côrte a sua ruina.

Foi no seu governo, que veio á capitania o dr. José Vieira Couto, medico e naturalista illustre, em carta regia em que permittia-lhe estudar os mineraes e jazidas diamantinas, mas foi expulso da administração dos diamantes pelo intendente.

Este mineiro estudara em Coimbra, e viajara por toda a Europa, em companhia de José Bonifacio de Andrade e do dr. Manoel Ferreira da Camara, tambem filho de Minas Geraes

Bernardo José de Lorena, depois conde de Sarzedas foi nomeado vice-rei da India, vindo occupar o seu logar Pedro Xavier de Athayde Mello, no anno de 1804. Foi durante o seu governo que D. João VI veio para o Brasil, fugindo das tropas de Junot. Por este facto, o governador fez brithantes festas em Villa Rica, ordenando que assim fizessem as camaras da capitania.

Com a recommendação de Lorena, tratou de explorar as minas do Abaeté, que não corresponderam á espectativa da Côrte.

(*Archivo Publico Mineiro*)

EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES DO RIO JEQUITINHONHA. DESCRIPÇÃO GERAL DA EXPLORAÇÃO. PROCESSO DE LAVAGEM. VOLTA AO TEJUCO. VISITA AO THESOURO. EXCURSÃO AO RIO PARDO. NOTAS DIVERSAS.

A fadiga excessiva da viagem levou-me a repousar uma semana no Tejuco antes de ir ás minas de diamantes; sabendo, porém, que era esperado, havia já dous ou tres dias, mandei um dos meus soldados á casa do sr. Fernando da Camara, o intendente, para annunciar-lhe a minha chegada e dizer-lhe que uma indisposição me impedia de ir pessoalmente cumprimental-o. O sr. Camara veiu logo visitar-me com alguns dos meus amigos, disse-me o quanto estava satisfeito o ver-me no Tejuco, demorando-se umas tres horas commigo.

Entreguei-lhe minhas cartas de recommendação, officiaes e particulares, meus passaportes e outros papeis, que leu com muito contentamento, dizendo ao ouvidor e ás pessoas que o tinha acompanhado que eu gosava de privilegios eguaes aos seus, tendo licença do governo para ver tudo o que desejasse, e accrescentando que tinha ordens de tudo me mostrar. Assegurou-me depois que, por saber da minha chegada, tinha adiado uma viagem a Mandanga, a maior exploração de diamantes situada a trinta milha no rio Jequinhonha, na qual trabalham mil negros e em certas occasiões dous mil. Desejava que eu visse essa exploração com todas as suas machinas trabalhando. O movimento destas, porém, não poderia ser por muito tempo, visto as chuvas abundantes, cahidas recentemente, terem de tal modo enchido o rio que era impossivel trabalhar muito. Convidou-me depois muito delicadamente a ir no dia seguinte almoçar em sua casa, onde tudo estaria preparado a nossa partida.

A 18 levantei-me cedo; e comquanto me achasse tão fraco que mal podia mover-me, não quiz perder esse favoravel ensejo de satisfazer a curiosidade que tinha ha tempos, de visitar as minas de diamantes; effectivamente eu fazia a excursão com o official incumbido da chefia de sua administração e que estava auctorizado a dar me todas as informações mais pormenorizadas. A' minha porta, esperava-me um bello cavallo; dirigi-me á casa do intendente, que me apresentou a sua senhora, ás suas filhas e ao resto da familia.

Varios officiaes da administração dos diamantes chegaram a cavallo para nos acompanhar. Sua presença é necessaria nessas occasiões.

Partimos ás 9 horas e atravessamos a quebrada formada pelo rio S. Francisco, pequeno regato que separa o Tejuco das montanhas em frente.

A estrada era aspera e desigual; desciamos e subiamos continuamente montanhas de uma extensão consideravel formada de camadas alternadas de grés e de schisto micaceo, ostentando a mesma estrada uma quantidade prodigiosa de massas grosseiras compostas de grés e de seixos de quartzo formando uma especie de pudding pouco compacto e muito friavel.

A região era quasi inteiramente despida de bosques. Apenas se via um pequeno numero de arbustos mirrados. Nem uma só cabeça de gado; entretanto, alguns logares poderiam nutrir numerosos rebanhos de carneiros.

Fizemos alto na metade do caminho; depois descemos, cerca de uma milha por uma montanha muito escarpada e entrámos em um despenhadeiro onde passámos numa ponte de madeira o Jequitinhonha, rio mais largo que o Derwent em Derby. Caminhámos ao longo de suas margens que parecem ser as terras mais ferteis da região, notando-se ahi uma boa terra vegetal, coberta de arvoredo. Uma legua depois, chegamos a Mandanga, logar famoso por suas minas. Ahi as casas, em numero de cem, são isoladas e geralmente de forma circular com tectos pontudos de palha, semelhando cabanas dos africanos, embora muito mais largas.

As paredes são formadas de estacas fincadas perpendicularmente na terra entrelaçadas de ramos de arvores e rebocadas de barro por dentro e por fóra. Dos mesmos materiaes são feitas as casas dos officiaes, mais de uma fórma mais commoda, sendo caiadas interiormente. Ao lado de algumas, havia jardins cercados, o que animava a perspectiva, dando um ar de abastança a essas habitações simples e grosseiras.

Fiquei no Mandanga cinco dias, que passei a examinar as differentes partes da exploração, da qual vou tentar dar uma descripção geral

O Jequitinhonha, formado da reunião de varios ribeiros de que tratarei mais abaixo, tem em geral a largura do Tamisa em Windsor e uma profundidade de tres a nove pés.

A parte actualmente explorada é um recanto do qual foram removidas as aguas, conduzindo-se as mesmas a um canal cavado atravez de uma lingua de terra, em torno da qual ellas giram; são detidas abaixo do ponto em que começa o canal, por uma barragem composta de varios milhares de saccos de areia. Esta obra é immensa; é necessario o trabalho conjuncto de todos os negros para terminal-a, porque o rio, sendo largo e pouco profundo e por conseguinte sujeito a transbordar, só uma barragem bastante solida poderia resistir á pressão da agua, no caso em que se elevasse a quatro ou cinco pés.

Põe-se a secco a parte mais profunda do rio por meio de grandes caixões ou bombas, accionadas por uma roda d'agua. Tira-se a lama e leva-se o cascalho a um logar commodo para a lavagem.

Até não ha muito tempo os negros levavam o cascalho em bateias sobre a cabeça, mas o sr. Camara estabelece dois planos inclinados, de trezentos pés de comprimento

cada um, sobre os quaes uma grande roda d'agua, dividida em duas partes, faz avançar caixões com roda.

Essa roda é construida de modo que o movimento de rotação pode ser mudado á vontade, fazendo passar a corrente d'agua de um para outro lado.

E por meio de uma corda feita de couro crú acciona dois caixões dos quaes um desce vasio em um plano inclinado, emquanto o outro, carregado de cascalho, é levado ao apice do outro plano, e ahi cae em um poço, onde se descarrega e desce por sua vez.

Em Canjeca, exploração outr'ora muito importante, situada uma milha acima do outro lado do rio, ha para tirar o cascalho tres machinas de cylindros, eguaes ás usadas nas minas de Derbyshire, e tambem caminhos de ferro em terrenos desiguaes.

Esta machina foi a primeira e unica pouco consideravel que tive occasião de ver no Districto Diamantino.

Parece que muitos obstaculos se oppõem ao seu uso.

Quando se tem necessidade de madeira de carpintaria de grandes dimensões, vae-se buscal-a a cem milhas de distancia, com despesas enormes; poucas pessoas têm conhecimento preciso para trabalhar com essas machinas e os operarios não gostam de construil-as, temendo que isso obedeça a um plano de fazer com que as mesmas substituam ao trabalho manual.

A camada de cascalho é composta das mesmas substancias que o do districto do ouro.

Em muitos logares nas margens dos rios ha grandes massas de seixos rolados, agglutinados pelo oxido do ferro que envolve algumas vezes o ouro e os diamantes.

Trabalha-se para obter na estação da secca tanto cascalho quanto for necessario para occupar todos os braços na estação das chuvas.

O cascalho tirado do leito do rio é collocado em montes de quinze a dezeseis toneladas cada um.

Fazem vir a agua de certa distancia e distribuem-na pelas differentes partes da exploração por meio de aqueductos engenhosos, construidos com muita habilidade.

Eis como procedem á lavagem dos diamantes no Mandanga.

Levantam um barracão de fórma oblonga, de cem a cento e vinte pés de comprimento por quarenta de largura, por meio de estacas verticaes que supportam um tecto coberto de palha.

Fazem passar pelo meio desse barracão uma corrente de agua em um rego coberto de fortes taboas da espessura de dous a tres pés e nos quaes collocam cascalho. Ao lado abaixo do rego um assoalho de doze a quinze pés de comprimento fixado no barro, se estende em todo o comprimento do pavilhão e tem depois do rego uma inclinação de pollegada por pé.

Este assoalho é dividido em seu comprimento por taboas assentadas horizontalmente em vinte compartimentos de tres pés de largura cada um. A parte superior desses compartimentos, aos quaes aqui dão o nome de caixa, communica com o rego e é disposta de maneira que a agua ahi é introduzida entre duas taboas parallelas e distante uma da outra perto de uma pollegada.

A agua cae, por uma abertura, de cerca de seis pollegadas de altura no compartimento; pode-se oriental-a para a parte que se quizer ou fazel-a parar á vontade por meio de um pouco de barro.

Tem-se, por exemplo, necessidade de agua, apenas de tal lado da abertura, tapa-se o resto. Se é preciso que a agua venha do centro, tapam-se as extremidades. Emfim, applica-se o barro conforme as circumstancias. Um pequeno conducto, cavado na extremidade inferior do compartimento, serve para o escoamento da agua. Acima do montão de cascalho, são collocadas, a distancias eguaes, assentos elevados para os officiaes inspectores.

Quando estes estão assentados, os negros entram nos compartimentos cada um traz uma enxada de fórma particular e cabo curto, com a qual faz cahir no compartimento cincoenta a oitenta libras de cascalho, introduzindo nelle depois a agua. Agita, então, e remexe constantemente o cascalho, lançando-o sem cessar para o alto do compartimento. Esta operação dura perto de um quarto de hora, depois do que a agua cahida no conducto inferior começa a clarear. Tiradas todas as particulas da terra, o saibro que fica é levado para a extremidade superior do compartimento; e quando a agua está inteiramente clara, põem fóra a principio os maiores pedaços de pedra, depois os menores, e examinam o resto com muita attenção para descobrir os diamantes.

O negro que encontra um, endireita-se, bate com as mãos, abre-as conservando a pedra entre o index e o pollegar; e o inspector a recebe e deposita em uma gamella meio cheia de agua e suspensa no meio do barracão.

Collocam-se naquelle vaso todos os diamantes encontrados no correr do dia. A' noite levam a gamella e entregam-na ao official principal, que, depois de pesar as pedras, as inscreve em detalhe num registro destinado a esse fim.

Quando um negro tem a felicidade de encontrar um diamante que pesa uma oitava ou 17 quilates e meio, cingem-lhe a cabeça com uma grinalda de flores e levam-no em procissão ao administrador que lhe dá liberdade e uma indemnização ao seu senhor.

O negro é tambem vestido de roupas novas e obtem permissão para trabalhar por conta propria; e o que encontra uma pedra de oito a dez quilates, recebe duas camisas novas, um terno novo completo, um chapéo e uma bella faca. Concedem premios proporcionaes aos descobridores de pequenos diamantes de pouco valor. Pareceu que todos partilharam o pesar delle, quando a passagem accusou a falta de um quilate.

Tomam-se muitas precauções para impedir a subtracção dos diamantes pelos negros.

Embora trabalhem em uma posição curvada e não possam saber se o inspector os observa, não lhes é difficil apanhar o que avistaram e collocar a um canto do compartimento, afim de buscal-o nas horas de repouso. Para prevenir-se dessa manobra, muitas vezes os deslocam no correr da operação. A uma ordem dada pelos inspectores, elles mudam de compartimento, de sorte que não póde exister conluio.

Si ha suspeita de ter um negro engolido um diamante, encerram-no em um logar seguro, até que o facto possa ser constatado. Outr'ora, quando um negra desviava um diamante, sua pessoa era confiscada em proveito do Estado, mas como fosse muito rigoroso soffrer o proprietario pela falta commettida pelo seu escravo, commutaram a pena da de prisão e castigo corporal, pena muito mais leve em relação a em que incorria o proprietario ou qualquer outro branco por um crime de tal especie.

Não ha regulamento especial para o vestuario dos negros; elles vestem para o trabalho o que mais convem ao seu genero de occupação; usa geralmente um jaléco e um calção e não andam nús, como asseveram alguns escriptores.

Trabalham desde antes do levantar do sol até o seu occaso.

Dão-lhes meia hora de descanço para o almoço e duas horas á tarde.

Durante a lavagem mudam de posição tantas vezes quantas querem; o que é necessario, porque seu trabalho exige que colloquem os pés nas bordas do compartimento e que se abaixem muito. Essa posição é sobretudo prejudicial aos negros moços que não attingiram a um crescimento completo. Ficam cambaios. Quatro ou cinco vezes durante o dia, todos repousam e dão-lhes fumo que muito apreciam.

Os negros são divididos em grupos ou esquadras de trabalho, compostas cada uma de duzentos individuos e collocados sob a direcção de um administrador de officiaes inferiores. Cada esquadra tem seu capellão e seu medico. Si bem que o intendente actual tenha melhorado um pouco a alimentação dos negros, mandando dar-lhes diariamente carne fresca, o que não acontecia sob o governo de seus predecessores, pesa-me dizer que elles são mal e mesquinhamente alimentados e em geral tratados muito mais severamente que os dos outros logares que tive occasião de visitar. Os proprietarios se orgulham, no entanto, de ter seus negros empregados nesse serviço, sem duvida pelo motivo que explicámos adeante.

Os officiaes são bem pagos e vivem com um conforto que o extrangeiro está longe de pensar encontrar em logar tão afastado.

Nossas mesas eram diariamente providas de uma variedade de excellentes comidas servidas em bella louça in-

gleza; tudo mais que se contém na sua casa corresponde a essa parte essencial.

Mostraram-se muito solicitos em ajudar-me no exame da exploração e deram-me, com boa vontade, todas as informações por mim solicitadas.

Os terrenos chamados, dos dous lados do rio, são egualmente ricos em toda a sua extensão, o que colloca os officiaes em condições de calcular o valor eventual de um logar não explorado, comparando-o com o producto fornecido pela exploração da parte visinha. Põem-se de reserva esses logares conhecidos e fazem-se experiencias nos que ainda não o são. Muitas vezes ouvi o intendente dizer, ao falar de uma porção de terreno ainda não excavado ao longo do rio: «Esse terreno me fornecerá dez mil quilates de diamantes, quando chegar a vez de exploral-o ou quando receber ordem subita do governo pedindo um fornecimento apressado e extraordinario».

As substancias que acompanham o diamante e que dão um bom indicio de sua presença, são um minerio de ferro brilhante e pisiforme, um mineral schisto silicoso parecido com a pedra hydrica, substancia compacta oxydo de ferro negro em grande quantidade, pedaços de quartzo azul, crystal de rocha amarellado e todas especies de materia inteiramente differentes das que se sabe conterem as montanhas visinhas. Os diamantes não são peculiares dos leitos dos rios ou das barrocas profundas, têm sido encontrados alguns em cavidade e em corregos nas mais altas montanhas.

Disseram-me os officiaes, aos quaes pedi informações sobre a matriz do diamante, de que não descobriram nenhum traço, que não raro se achavam diamantes cimentados em pedra de pudim e acompanhados de grãos de ouro, mas que quebravam sempre essa matriz, porque não podiam registrar os diamantes na thesouraria, nem pesal-os, si tivessem corpos extranhos adherente. Deram-me uma amostra dessa pedra de pudim, que parecia de formação muito recente, tinha uma substancia ferruginosa envolvendo varios grãos de ouro; tambem me offereceram varias libras de cascalho ainda não lavado.

O Jequitinhonha e os diversos ribeiros, deste districto, explorados ha varios annos, têm produzido quantidades consideraveis de diamantes tidos como das mais bellas qualidades, mas de tamanhos differentes. Ha uns tão pequenos que só quatro ou cinco delles dão o peso de um grão, pelo que só dezeseis ou vinte dão um quilate. Num anno não se encontra mais que duas tres pedras do peso de dezesete a 20 quilates; e em dous annos não se encontra em todas as lavagens uma só de trinta quilates. Não foram muito felizes os cinco dias que passei no Mondanga; o diamante mais grosso apenaspesava quatro e tinha uma ligeira cor esverdeada.

Pelas massas enormes de escoria e de cascalho lavado amontoados de todos os lados perto do rio, pode-se calcular que as minas de diamantes são exploradas ha mais de quarenta annos. Naturalmente, época virá em que ellas estarão esgotadas, mas ha nas visinhanças, particularmente no Serro de Santo Antonio e no logar hoje habitado pelos indios, terrenos que fornecerão provavelmente uma abundancia geral de diamante.

Após uma demora de 5 dias, no Mondanga, visitámos Montero, outra exploração de diamantes duas milhas acima do mesmo rio, e Carapata, mina de ouro, duas leguas adiante. Ahi o cascalho é retirado de uma parte do rio de profundidade de oito pés, onde se forma um remoinho sob uma ponte saliente. Mostraram-se um monte de cascalho, avaliado em 10.000 libras esterlinas (240.000 francos). Quatrocentos negros foram empregados durante tres mezes em tirar essa massa de sua jazida; sua lavagem occupará talvez cem negros durante tres mezes, de sorte que a despesa das duas operações attingirá a 1.500 libras. (36.000 francos). Chegámos a Carapata, ás oito da manhã.

Seis negros durante quatro horas lavaram duas bateias de cascalho. Quando a agua sahia clara e foram retirado os grandes pedaços de terra, vi o oxydo negro de ferro que era muito abundante cercado de grãos de ouro (pepitas)? particularidade nova e muito interessante para um extrangeiro.

O ouro foi extrahido tres ou quatro vezes, e, acabada a lavagem, foi secco ao fogo e pesado; alcançava perto de tres onças, peso de Troyes.

— Esta mina é considerada riquissima e occasiões semelhantes não se apresentam frequentemente.

Todos os arredores são estereis, apresentam os mesmos signaes caracteristicos das regiões de que já falei.

Poder-se-ia pela cultura tornal-os egualmente, fecundos mas como as esquadras de negros e officiaes mudam continuamente, não se póde tornar um estabelecimento regular e permanente.

O nome desse logar se origina verdadeiramente de de um insecto muito desagradavel que infesta os espinheiros de em torno. Assemelha-se ao carrapato do carneiro:

Adhere, sem que se perceba, ás partes do corpo a que póde chegar, enterra a cabeça na pelle e suga o sangue até que o seu corpo se torne de grossura de feijão: se é retirado á força deixa uma impressão algo dolorosa, desagradavel á vista e muitas vezes difficil de cicatrizar. O melhor meio de se desembaraçar desse animal é embebel-o em laudanum ou oleo; cae, então, por si mesmo.

No dia 25 á tarde voltámos ao Tejuco por outra estrada mais accidentada que a por nós percorrida na ida. Atravessada uma ribanceira profunda, outrora muito rica em diamantes, transpuzemos uma montanha alta e vadeámos varios corregos, que, segundo me informaram, tinham dado varios e bonitos diamantes. Estes logares, os melhores do districto, tinham pertencido fraudadores, que os descobriram. Notei, durante a viagem, que, quando nosso bando avistava ao longe algum viajante ou negro, era logo despachado um soldado para trazel-o a presença do official, que o submettia a interrogatorio.

A' noite chegámos ao Tejuco onde desejava passar oito dias para recobrar forças.

O sr. Camara mandou conduzir minha bagagem para sua casa; tão insistententes eram seus convites para que eu ahi me hospedasse, que não pude oppor resistencia.

Teve a bondade de me dar como quarto a sua bibliotheca que se compunha de numerosas e escolhidas obras sobre sciencias, principalmente de auctores inglezes. Ao lado vê-se um bello jardim de perto tres acres, cheio de relva; fôra outrora uma lavagem.

Em toda a sua superficie vêm-se detrictos e pedras. O actual proprietario o aplainou, poz-lhe um pouco de terra e ahi semeou uma especie de graminea que a corta para os seus animaes. Estavamos no começo da estação das fructas. Os pecegos em arvores carregadas, se approximavam da maturação. O espargo e outras hortaliças eram optimos. O clima me pareceu doce e agradavel.

Ao levantar do sol, o thermometro marcava geralmente 62° (13°) e ao meio dia, em quarto pouco exposto ao sol, subia a 74° (18°).

Por estar situado em districto esteril, que nada produz para a alimentação de habitantes, em numero de seis mil, o Tejuco se abastece em fazendas afastadas varias leguas. O pão ahi era extremamente caro. O milho com que elle é feito, custava 5 schillings e meio a schillings (6 francos 66 a 7 francos e 2.0, o alqueire...

A carne de vacca era má, por causa da estação da secca; o porco e a caça abundavam. Não me recordo de ter visto em outro logar, tantos pobres, sobretudo mulheres.

Cento e cincoenta desses infelizes vinham todas as semanas receber a farinha que o intendente lhes dava.

São absolutamente desoccupados, porque não ha agricultura nem manufacturas para lhes dar trabalho, poderiam, entretanto, ser as mesmas introduzidas nesse logar, se os habitantes fossem dotados da actividade necessaria.

A terra daria sem muita difficuldade colheitas excellentes desde que fizessem quaesquer cercados. Em verdade, é empresa ardua, mas não tanto prodigiosa que não se tenha a esperança de vel-a executada.

Para as manufacturas, ha o algodão de Minas Novas de sessenta a cem milhas de distancia. Elle passa pelo Tejuco para o Rio de Janeiro.

Apesar da preguiça dos seus habitantes, o Tejuco pode ser chamado um logar florescente, por causa da circulação resultante da exploração de diamantes. As sommas pagas pelo governo pelo aluguel dos negros, o salario dos officiaes e differentes artigos, taes como o nitro e o ferro, sobem a 35.000 libras esterlinas (840 mil francos); isso e mais a despesa dos habitantes da cidade e das vizinhanças movimentam um grande commercio. As lojas estão abarrota

das de mercadorias de fabricas inglezas, assim como de presuntos, queijo, manteiga, por ter e outros productos de minha terra. Animaes carregados chegam muitas vezes da Bahia e do Rio.

Os negociantes queixam-se de que os tecidos de algodão são de má qualidade e perdem as cores quando lavados. Alguns dos principaes habitantes clamavam a introducção de objectos de luxos vindo do extrangeiro e desejavam que o commercio com a Inglaterra lhes desse meio de explorar as minas de ferro donde podessem tirar material para a sua defesa.

O Tejuco pela sua posição, no declive de uma montanha, é irregularmenre construido. As ruas são desiguaes mas as casas são em regra bem feitas e bem conservadas em comparação com as de outras cidades do interior. O nome da cidade que em portuguez significa logar pantanoso, deriva de logares situados na sua proximidade, tão lamacentos que por elles só se pode passar quando cobertos de madeira.

Graças aos cuidados affectuosos do sr. Camara e de sua familia, minha saude se restabeleceu dentro em pouco; pude fazer todos os dias passeios a cavallo, ver tudo que me foi possivel visitar e tomar notas numerosas.

Meu hospedeiro e seus amigos nesse ponto me prestaram todos os serviços imaginaveis. As noites transcorriam agradavelmente em sociedade. Nessas reuniões, os homens jogam o whist e as senhoras tomam chá, distraem-se com pequenos divertimentos ou commentam os acontecimentos do dia.

Não encontrei em nenhuma parte do Brasil uma sociedade mais escolhida e mais agradavel; póde-se dizer que é a côrte do Districto Diamantino. As maneiras ahi são distinctas, francas, polidas, tom excellente e uma alegria amavel que o dono da casa, sua companheira e filhas contribuem para entreter.

Toda gente vestia-se á ingleza, e as vestes eram de tecidos de nossas manufacturas. A maior parte dos homens trazem uma condecoração; mas todo o brilho desta desappareceria do das senhoras. Fui convidado a visitar o thesouro, que só póde ser visto quando convocada uma reunião de officiaes, pois é guardado em cofre de tres chaves, confiadas a outros tantos officiaes, cuja presença é indispensavel para abril-o.

Mostraram-me os diamantes tomados ao tropeiro da Conceição; eram em geral mais bellos que os das minas exploradas pelo governo. Havia um de 20 quilates, perfeitamente crystallisado e de forma ectaedrica. Fizeram-me vêr em seguida oitocentos quilates de diamantes encontrados no curso ordinario das lavagens. A maior parte eram pequenos e não excediam de cinco quilates.

Vi um perfeitamente redondo e varios coloridos. Disseram-me que os cercados de uma crosta esverdeada, talhados, tinham a mais bella agua.

Ahi depositam-se todos os mezes os diamantes recebidos de differentes minas do districto. São cuidadosamente pesados; separam-se alguns que são postos de lado. Póde-se avaliar o montante do que chega todos os annos ao thesouro em vinte e cinco mil quilates, que são enviados ao Rio de Janeiro com uma escolta de cavallaria.

Os diamantes são collocados em saccos de seda preta, em lindas caixas com gaveta; tudo é encerrado em cofres fortes com circulos de ferro.

Mostraram-me depois o ouro; estava em grandes barras de cinco a dez libras.

Tinha sido achado no Cerro-do-Frio e era reservado para cobrir uma parte das despesas da administração do Tejuco. Alguns dias depois, fizemos uma excursão ao Rio Pardo, outra mina de diamantes, á distancia de 20 milhas. Percorrido um terço desta distancia, em terreno coberto de uma especie de capim muito rasteiro, passamos deante de varias bellas quedas d'agua e transpuzemos uma cadeia de montanhas.

A' medida que nos adeantavamos, a região parecia muito melhor, posto que arida; só se viam algumas pobres arvores tortas, que de algum modo augmentavam o aspecto lugubre.

Atravessámos Chapata, aldeiasinha muito suja, outr'ora famosa, bem como os regatos e as barrocas em torno, por suas lavagens de diamantes. Entrámos depois em um bom terreno argiloso e deparou-se-nos uma consideravel extensão de solo trufoso, banhado p immensos corregos que brotavam de todos os lados.

Era uma região devassada; o grande numero de rochedos de pedra de pudim molle e disposta em camadas de formas irregulares, pouco elevadas e esparsas, davam-lhe um aspecto romantico.

Este terreno convém perfeitamente ás pastagens, sobretudo na estação em que o capim abundante, mas me informaram que o gado ahi posto para pastar era constantemente roubado por negros fugidios, que só se sustentam de banditismo e de contrabando e tambem que nelle cresciam varias hervas venenosas extremamente prejudiciaes aos animaes que as comiam.

Pelas onze horas chegámos ao escriptorio da administração e, quatro milhas adeante, encontrámos a exploração de diamantes, na qual trabalhava uma esquadra completa de negros. O rio Pardo é um pequeno corrego lodoso que se lança no Rio Velho.

E' encantoado em alguns logares entre rochedos quartzosos obliquamente, através dos quaes corre com impetuosidade, em outros tem um curso sinuoso e forma redemuinhos, que se chamam caldeirões, por causa de sua semelhança com a cavidade de um caldeirão.

O leito do rio, embora limitado, tem uma camada de cascalho de espessura desegual, que, depois de desviadas as aguas, é extrahida e lavada como no Jequitinhonha. Os caldeirões ou cavidades, que eram antes redemuinhos e hoje em parte cheio de cascalho, contêm frequentemente diamantes. Um desses buracos, cavados por quatro homens em quatro dias, deu cento e oitenta quilates de diamantes.

Embora lodoso e pouco consideravel, o Rio Pardo produziu tantas pedras bellissimas quanto qualquer outro rio do districto Nelle se encontram os diamantes verde-azulados antigamente tão apreciados pelos hollandezes. As pedras desse corrego são ainda hoje tidas como as mais preciosas do Brasil.

Ahi as substancias que acompanham os diamantes, differem um pouco das da lavagem do Mondanga.

Não ha minerio de ferro pisiforme, mas muitos pedaços desse chisto silicoso que dá passagem á pedra lydica; differem extremamente pela fórma e pela grossura e são entremeados de pequenas parcellas de oxydo de ferro negro. A materia terrosa é mais fina que no Mondanga. Disseram-me que o terreno não explorado daria para occupar cem negros durante vinte annos.

O Rio Pardo corre uma legua a Oéste de Capelho-Velho, capella situada em uma montanha, cuja base é banhada pelo Gargo-de-Capelho-Velho, torrente explorada durante alguns annos, e que deu os maiores e mais brilhantes diamantes. Os regatos a éste dessa cadeia de montanha lançam-se no Jequitinhonha; os do oéste vão desembocar no Rio Velho, que leva suas aguas ao S. Francisco. Não dispunha de meios para determinar a elevação dessas montanhas, mas são consideradas as mais altas do Brasil

O ar nessa região elevada é puro e até ardente. Pela manhã e á noite o termometro marcava 62°. (13,3) e ao meio dia, (70° 16,8).

Em todos os logares visitados, o solo me pareceu proprio para toda a especie de producção; si ahi fossem eitos bons cercados e se a cultivasse com cuidado, esta zona não tardaria a ser o celleiro do districto.

Voltando ao Tejuco, mostraram-me arvores da altura e da forma de uma macieira selvagem, de ramos muito curtos. Disseram-me que era cortiça. Cortei pedaços de sua casca, de uma pollegada de espessura, muito elastico: era realmente cortiça.

Parece-me que seria interessante experimentar si essas arvores, plantadas e tratadas convenientemente, davam cortiça tão bôa como a tirada ás margens do Mediterraneo.

Após ter descançado alguns dias, acompanhei o intendente á Carolina, pequena exploração de diamantes e voltei no mesmo dia. Em annos passados ahi se encontravam muito bellas pedras, mas actualmente pouca gente é ahi empregada. O modo de lavagem é absolutamente o mesmo do de Mendanha.

No Tejuco mostraram-se optimo centeio; não era do peso de Nortolk e da melhor qualidade; aqui se conhece pouco este gráo. Quando o intendente o obtem, dá aos seus animaes para comel-o. Examinando a amostra de centeio, não pude deixar de reflectir que um paiz mal cul-

tivado e que chegava a produzir cousa egual, produzirá muito mais bello, quando delle cuidarem convenientemente.

O intendente, que gosta muito de cerveja, me manifestou desejo de ver centeio convertido em borra para fazer aquella bebida.

Accedendo ás solicitações reiteradas, fui tentar a experiencia. Molhei a principio o centeio, o tempo necessario, depois colloquei no soalho e tratei-o da maneira usada nas cervejarias inglezas; quando já estava sufficientemente fermentado, fil-o seccar a fogo lento; em seguida, tirei-lhe a pellicula por meio de fricção, triturei-o e o reguei com agua. A infusão produziu um mosto passavel, mas que me pareceu que lhe faltava materia assucarada.

Suppri essa falta, misturando uma pequena quantidade de assucar. Fiz, então, ferver o locôr até que tivesse adquirido consistencia conveniente; substituio lupulo por uma substancia de um amargor agradavel e depois tentei favorecer a fermentação com levedo preparado dias antes.

Quando terminou a operação, derramei o licôr em pequenos pipotes, que foram fechados. Póde ser que essa cerveja não fosse boa por causa da maneira muito apressada porque foi feita, mas pelo menos ficaram sabendo como deve ser feita, o que era o objectivo principal da experiencia.

Pensei que não seria impossivel fazer cerveja ou borra de cerveja; seria necessario cavar na terra logares apropriados afim de obter o gráo de frio moderado para dar a borra tanta materia assucarada quanto a precisa para supprir a que lhe falta. E' pois, muito provavel que se podesse preparar uma bebida muito agradavel, que isentaria os habitantes deste districto muito afastado, da necessidade de receber de Portugal maus vinhos e os preservaria dos perniciosos effeitos produzidos pelo uso da detestavel cachaça distillada na visinhança.

Em varias porções desse bello logar abundam as laranjas, ananazes, pecegos, goiabas e todas as especies de fructas indigenas, doces e acidas, principalmente a jaboticaba, cheia de substancia mucilaginosa. Nada, entretanto, foi tentado para extrahir o vinho de nenhuma dellas. O gingibre e a pimenta ahi crescem espontaneamente e provavelmente cultivam-se varias especiarias com resultado.

O capim para o gado é tão caro no Tejuco como no Rio de Janeiro; o que se tem por 18 pences, não bastaria para a nutrição de um burro. O intendente e o capitão de cavallaria tinha cada um delles dous acres de terra, na qual cultivam uma especie de capim chamado engorda dos cavallos, de seis a oito pés de altura, uma haste espessa e succulenta com longas folhas lamelladas e uma grossa raiz fibrosa. Convém aos solos pedregosos, onde ha pouca terra vegetal; crescia mesmo no meio das pedras lavadas pouco antes; tinha então sementes, das quaes levei algumas. De volta a Inglaterra, enviei uma parte á sociedade de Agricultura e destribui o resto por differentes pessoas, que tentaram cultival-a. E' uma planta bastante delicada, porque cresce em logares tão frios que as bananeiras e os caféeiros muitas vezes são por ella prejudicados.

O intendente que tem gosto pela economia rural e sobretudo sua mulher, desejavam elles proprios fazer sua manteiga e seu queijo; convidaram-me, pois, a ensinar-lhes os processos adoptados na Inglaterra para aquellas duas operações.

Era tão raro o leite que mal poderam obter dous potes; foi possivel, no entanto, fazer excellente manteiga e alguns queijos que tenho a pretensão de acreditar que serão bons. Madame Camara interessou-se vivamente pela experiencia: ella mesma executou uma parte dos trabalhos, com o auxilio de suas filhas; convidou varios amigos para verem como o processo era pouco difficil e por elles distribuiu o resultado.

Raro exemplo de actividade e de bôa vontade!

Fiquei firmemente convencido de que, si as Brasileiras recebessem educação melhor, sobretudo no que se refere á escola domestica e estivessem habituadas a ver tudo quanto diz respeito ao lar administrado com ordem e regularidade, tornar-se-iam mais uteis á sociedade que o são hoje.

Na verdade, constantemente observei nellas essa louvavel curiosidade e esse desejo de instrucção, que se póde chamar o primeiro passo para o aperfeiçoamento. Mas que esperar de mulheres mal educadas, mal nutridas desde a infancia, vivendo com negros em más habitações, apenas fechadas, para estarem ao abrigo da chuva ou do sol e despidas de toda especie de commodidade e de attractivo.

ESCHWEGE — 1808, (*Pluto Brasilieny*).

Traducção de *Rodolpho Jacob*.

Petição de Bernardo da Fonseca Lobo

Prostado aos pees de V. Magestade Bernardo da Fonseca Lobo morador nas Minas do Cerro frio, termo de Va. nova do Principe, onde he Sargento môr manifesta pel'o instromento authentico de justeficação a folhas 2 ser o primr.º q. em o anno de 1723, para o de 1724 descobrio em húa lavra sua as pedras q. se averiguou serem diamantes, passado largo tempo sem attenção ás diligencias do Supplicante, q. vendo mostravão ser finissimas as dittas pedras deo logo parte ao Dr. Ant.º Rodrigues Banha, q. naquelle tempo era ouvidor da Comarca de Cerro frio, para q. fizesse prezente a V. Magestade este descobrimento, e esta deligencia repetio Varias vezes ao d.º Ministro, dandolhe sempre das dittas pedras, para q. representasse tudo a V. Magestade e com igual instancia, por lhe parecerem as dittas pedras diamantes, praticou este negocio ao Dr. Antonio Ferreira do Valle, e Mello, q. succedendo no mesmo logar de ouvidor a quem tambem o Supplicante deu amostras das dittas pedras, e a mesma diligencia fes com o Governador das Minas geraes Dom Lourenço de Almeyda, como consta pela sua carta, copiada f. 5 da mesma justificação e escripta em 1.º de Fevr.º de 1728, onde o d.º Governador pede mais pedras, alem das seis, q. o Supplicante lhe tinha dado, com o fundamento de querer averiguar a qualidade dellas, e podendo-se fazer esta averiguação, com as pedras já dadas, levado o Supplicante do zello de leal Vassalo, e do excessivo desejo de saber se tinha a fortuna de dar utilidade tão grande a Vossa Magestade, mandou ao d.º Governador mais vinte pedras, como se vê da resposta copiada na mesma justificação f. 6, de sorte q. não pode haver duvida em ser o Supplicante o primeiro descobridor pello q. jurão as testemunhas, com cujos dados concorda attestação a fl. 19, Manoel da Fonseca de Azevedo, q. foy Secretr.º do governo, e ainda q. o Pe. Antonio Xavier de Souza, sem reparar em ser transgressor de huma ley, em q. V. Magestade prohibe se lhe falte á verdade affirmasse ser o descobridor dos diamantes, com tudo o contrario mostra o Supplicante pella segunda justificação á f. 38 ficando assim pella legal prova, q. o Supplicante fas prevalecendo a verdade áquella em propria asseveração do d. Pe. Antonio Xavier de Souza.

Tambem não ha duvida de faser o Supplicante, logo ás suas mãos e chegarão as dittas pedras exactas, delegencias para V. Magestade ser sabedor de negocio tão importante, tanto assim q. por Ant.º Pereira Gracia, negociante da Bahia para as Minas mandou sincoenta pedras, para da Bahia as remeter ao Pe. Manoel Paullo da Costa, morador no patio dos Gallegos desta cidade a quem o Supplicante, como seu correspondente, escreveu para que as aprezentasse a V. Magestade, e vendo o Supplicante que as dittas pedras não chegarão as mãos do d.º seo correspondente, receando q. fossem aprezentadas por diversas pessoas que para osurpar a gloria do Supplicante, se quizesse constituir descobridor, escrevera á Joam Eufrazio de Figueiroa, Moço da Camara de V. Magestade e pella carta copiada a f. 8 teve a serteza de não serem entregues, e estando o Supplente deliberado para vir a este Reino aos reaes pees de V. Magestade lhe sobre veyo a queixa de q. consta pella certidão f. 30 q. o impossibilitou.

Além deste descobrimento de q. resultou húa incomparavel utilidade a Real Code V. Magestade a qual quis o Supplicante fosse logo notoria, não faltando como leal vassalo a todas as diligencias já com os Menistros de V. Magestade, e já com o Governador para mais facilmente porem na sua real prezença esta noticia tem servido a V. Magestade na forma seguinte.

Na junta que se fes em Villa Rica para a contribuição do Donativo voluntario que se pedio para as despezas dos

fellecicimos cazamentos de suas Altezas Serenissimas, asestio o mesmo Supplente vindo de parte muy distante, logo q. foy avizado como consta f. 21.

Concorreo eficasmente para a promessa q. se fes de 125 arobas de ouro e sendo eleito para arecadar a quantia deste donativo lançado aos moradores da Villa de S. Sra. do Bom Sucesso, e seu termo foi dos dos primeiros q. entregou ao Thez.º do Donativo, quatro centos e noventa e outo outavas de ouro, como consta f. 23.

Na occazião em q. o Superintendente Geral Pedro Leonino Maris entrou nas Minas novas de Arassuahy para estabelecerem as reaes dependencias, machinando algúas pessoas esquecidas das obrigações de Vassallos com aquelles povos para que, faltassem aos tributos devidos, e V. Magestade foy recizo ao d.º Superintendente para evitar Sublevação convocar, as pessoas principaes, e com promptidão acodio o Supplicante com todos os seus escravos armados, e, a sua custa, e sem reparar no prejuizo da sua lavoura no mineral, esteve as ordens do Superintendente no arayal todo o tempo q. foy preciso para se evitar tão grande desordem,como consta da Certidão f. 24. E finalmente pello recto procedimento, com q. o supplicante sempre se adiantou a todos, no q. se lhe emcomendava do real Serviço de V. Magestade se lhe encarregou a cobrança dos quintos de q. fazem menção as cartas, ordens, f. 25, f. 26, e fs. 27, e a deligencia tão ariscada e com prejuizo de Vida são evidentemente de q. consta f. 28.

E por q. todos estes serviços são dignos da real remoneração com q. todos os Soberanos costumão premiarem aos Vassalos q. trazem utilidades a seus Imperios, e q. com zello procurão os entereces dos mesmos Soberanos, do qual o Supplicante se fes digno pella incumparavel utilidade q. por sua fortuna conseguio para este Reyno.

Recorre a V. Magestade para q. por sua Real grandeza lhe faça as merces do foro de Fidalgo daCaza, do Posto de Cappitam mor da V.ª do Principe, da Superintendencia geral das dittas minas do Serro do frio, da Alcaydaria mor do mesmo destricto, do off.º de Tabellião da mesma Va; e de dous habitos de N. S. Jesus Christo para as pessoas q. cazarem com duas Irmãns q. o Supplicante tem neste Rn.º, e não junta o Supplicante exemplos de merces semelhantes por ser a todos superior a Real grandeza de V. Magestade — E. R. M. — Manoel Caetano Lopes de Lavre.

Por rezolução de S. Magestade de 26 de Fevereiro de 1734, em Consulta do Cons.º ultr.º de 14 do d.º mez eanno.

El Rey nosso Snõr. tendo respeito a lhe aprezentar Bernardo da Fonseca Lobo, q. assistindo no Serro do Frio das Minas geraes ser o prim.º q. no anno de 1723 descobrira os diamantes de q. logo dera conta ao Ouvidor Geral, e o mesmo praticara com o seu successor, como tambem o fizera a Dom Lourenço de Almeyda Governador que hera da Cappitania das minas, remetendo-lhe por vezes amostras das mesmas pedras, procurando com instancia q. sua Magestade fosse sabedor deste descobrimento e atendendo ao mesmo senhor ao zelo com q. fes todas as diligencias q. cabião na sua possibilidade para que chegasse, a sua real prezença a noticia desta preciosa aparição em satisfação do que ha por bem fazer-lhe merce do posto de Cappitam mor da V.ª do Principe em sua vida, dando rezidencia do d.º posto cada trienio e da propriedade do offº de Tabellião da mesma Villa do Principe e de cem mil reis de tença effectiva para suas Irmans Maria Nunes Machado e Margarida Nunes Machado, asentados nos Almoxarifados do Reyno em que couberam sem prejuizo de terceiro, e não houver prohibição com o vencimento na forma da ordem de S. Magestade dos quaes largará cada húa dellas a doze mil reis as pessoas com quem cazarem para os terem a titulo dos habitos da ordem de Christo q. lhes mandara lançar Lx. Occi. 12 de Abril de 1734. — Diogo de Mendonça corte Real — Registrada a f. 46. — Manoel Caetano Lopes de Lavre.

(*Archivo Publico Mineiro*)

Primeiras providencias régias sobre a extracção dos diamantes

Contem-se ellas na seguinte carta régia, incluida no bando de 2 de Novembro de 1702, do governador D. Lourenço de Almeida, e publicada no antigo arraial do Tijuco ao som de caixa rufada e com solemnidades theatraes, consoante ao estylo do tempo:

«D. Lourunço de Almeida, do conselho de S. M. a que Deus guarde, governador e capitão-general das capitanias das Minas do ouro, etc Faço saber aos que este meu bando virem ou delle noticias tiverem: — Por quanto El-Rey nosso senhor por sua real ordem, assignada por sua real mão, cuja cópia é a seguinte: — «D. Lourenço de Almeida, do meu conselho, governador e capitão-general da capitamia das Minas. Amigo. Eu El-Rey vos envio muito saudar, Chegando ao meu conhecimento, que em alguns logares. leitos de corregos, rios e ribeiros da Comarca do Serro Frio, têm apparecido umas pedrinhas brancas, que verificou-se serem diamantes, e como todos os mineraes, que se acham debaixo da terra pertencem ao patrimonio de minha real corôa, não podendo ninguem extrahil-os sem minha expressa ordem e consentimento, e eu não desisto e nem posso desistir do direito que me compete sobre esses thesouros, que a Providencia desseminou com mão prodiga nos meus dominios do Brasil, para maior gloria e esplendor da luzitania dynnastia: — Hei por bem revestir-vos de todos os necessarios poderes para regulardes tudo o que fôr a bem dos meus reaes interesses sobre este importante negocio, na intelligencia de que todos esses terrenos, que de hora em diante serão declarados diamantinos, pertencem ao meu real patrimonio, emquanto eu não fôr servido de mandar o contrario; e outro sim mando-vos, que sobre esta ponderosa materia ouçaes as pessoas em que tiverdes mais confiança, e que sejam dedicadas ao meu serviço e aos interesses de minha real corôa. O que tudo vos hei por muito recommendado, ficando de vosso zelo, que o executareis com cuidado e reflexão, que pede materia tão importante. Escripta em Lisboa Occidental aos 12 de Setembro de 1729. — Rei».

«E' El-rei nosso senhor servido e eu ordeno que toda a pessoa, de qualquer qualidade e condição que seja, que andar trabalhando no districto do Tijuco e suas circumvisinhanças, nos rios, corregos, e mais ribeirões, e mais terrenos da comarca do Serro Frio onde se acham diamantes, os quaes terrenos ficam desde já declarados diamantinos, seja dos mesmos despejada, e ninguem poderá mais trabalhar nellas ainda sob o pretexto de extrahir ouro; porquanto hei desde já cassadas como se concedidas não fossem, todas as cartas de datas que se passaram para a mineração do ouro no referido districto; e todo o mineiro e habitante daquelle continente, ou que de fóra para alli fôr que depois da publicação deste meu bando trabalhar de mineração no districto diamantino, e ainda nas suas concessões, que hei por suspensas, encorrerá na pena de degredo por dez annos para a Africa e de confisco de todos os bens para a real corôa, qualquer que seja a qualidade e condição do delinquente, sem que possa allegar privilegio ou isenção alguma, e si fôr negro forro ou mulato ainda incorrerá na pena de quinhentos açoites.

«Outrosim e em virtude dos plenos poderes que me foram conferidos por El-rei nosso senhor, mando que o ouvidor geral da comarca do Serro Frio, Dr. Antonio Ferreira do Valle e Mello, seja o superintendente das terras mineraes dos diamantes, rios e ribeiros onde ellas apparecem, para que, como principal ministro daquella comarca, governe a todos os ministros e pessoas na mesma residentes, e zele e guarde as referidas terras como um sagrado patrimonio da real corôa, até que eu determine o meio pelo qual serão aproveitados em maiores beneficios dos reaes interesses.

«Portanto, debaixo das sobreditas penas de degredo por 10 annos para a africa e de confisco de todos os bens e de 500 açoites na fórma acima dita, fica inteiramente prohibida a mineração nos referidos terrenos.

«E para que venha a noticia de todos, mando que este meu bando se publique ao som de caixa na comarca do Serro Frio, e partes mais publicas della, especialmente no arraial do Tijuco, e que tambem se publique nesta villa como cabeça de todas as Minas, para que não haja pessoa que possa allegar ignorancia da ordem que El-rei nosso senhor é servido mandar; e se registre nos livros das camaras e ouvedorias geraes destas villas, affixando-se nos logares do costume. Dado e passado nesta Villa Rica aos 2 de Novembro de 1729. — O secretario do governo João da

Costa Carreira, o escrevi,—D. Lourenço de Almeida.»—(Estes documentos e a portaria reproduzida na ephemeride de 1.º do corrente mez, se acham transcriptos na ACAYACA, do dr J. F. dos S. dos Santos, de fls. 181 a 188).

Carta de Gomes Freire de Andrade a Martinho de Mendonça

Ex. Snor.

Meu Snor: Vendo o que se me dizia de Lx. sobre Diamantes chamei a conversação / por não dizer junta / os principaes homens de negocio desta com., todos assentarão q. se não podia dar methodo á extracção dos Diam. se não fosse por meyo de hua companhia, e que prometesse a todos the certo n.º cauzaria grande prejuizo não só do commercio, e valor dos Diam. mas as mesmas Minas cabalando se os Mineyros p. se irem arruinar no Serro. Propus a companhia por via de arrendamento ou capitação alta q. he o unico meyo q. me parece admiravel, e todos assentarão q. ainda q. a companhia poderia ter grandes lucros, não haveria nas Minas q. se arriscasse a fazer a desp. certa com esperança duvidoza, passarão logo a propor segundo methodo da companhia por cuja conta corresse a extracção dos Diamantes dando a Smgd.º tanto por cento do seu producto; bem via eu q. este arbitrio so era bom para occazionar fraudes, inficionar as Minas dos Diamantes, e sepultallos para sempre, tirando só algum mais facil, e q se acha em partes onde saia abundancia de ouro: mas como o arbitrista de Lx. ainda q. preferia o pr.º methodo, não reparava em similhantes inconvenientes, no segundo respondi que estava para ouvir todas as prepozições, e com effeito se fes segundo projecto acautellando quanto era possivel os projectos, e suspendi mandar este proprio com avizo de q. tinha partido o ouro ate ver o que resolvião, sei q. as pessoas q. podem ter resolução, e industria fugirão com o corpo a conferencia, talvez para poderem melhor fazer seu partido, e escolher em segredo socios capazes outros porem totalmente ignorantes da materia fizeram suas conferencias propondo fazer hua companhia athe duzentos escravos p. extrahirem diamantes, e darem a quarta parte a Smgd.º; quando eu estava no Serro me prepuze ão duas companhias de Mineyros q. se lhe permittisse continuar os serviços ficando só com o ouro, e darião todos os Diam. q. sahisse a Fazenda Real, e não me pareceo admissivel a preposta q. mais esta q. agora me fazião. O conhecimento pratico que tenho do Serro Frio e dos serviços de Diam. me fas ser deficil e cuido q. discordarei sempre do voto dos mais. Se houver q. por tempo de dez annos segure a Smg. hua porção annual certa, ainda q. pareça modica votarey que se lhe entreguem as Minas dos Diam. como q. q. se governem, e q. q. q seja o n. dos Escravos porq. faço juizo q. 300 effectivos lavrão todo o descoberto em 6 ou / annos, e não tenho esperança algua de novos descobrimen. com tudo se eu fora homem de negocio não reparava em segurar, e prometter de 100, athe 200 mil cruzados por cada um dos des annos com o n.º effectivo de 300 athe 500 Escravos, esperança de lucro grande, incerto no cazo de fazer serviços grandes, e apauhar alguns annos q. tardassem as primeyras agoas, mas o genio dos Portuguezes he o mais improprio p. similhantes emprezas, sem embargo do que suspeito q. dous ou tres ranchos q. agora se mostrão m. indifferentes fazem prepozições á corte nesta materia e quazi sem me dar por entendido as fomentarey. Despesso a parada p. dizer a V. E. q. Jozé de Souza partio com os quintos a 20 do corrente p. q. V. Ex. possa mandar-lhe ao caminho as ordens q. for servido. Tão bem partio Barreto com um prezo de Bilhetes falsos o mais enfadozo q. aqui houve. Fico para obedecer a V. Ex. a q. DEg. m. a V. Rica 26 de abril de 1737. Exmo. Sr. Gov. e Cap. Gn. do Rio e Minas.

O grande diamante de Caeté

Em 24 de maio de 1797 o governo da metropole em aviso expedido ao Capitão General de Minas Geraes manda premiar com dinheiros e empregos as pessoas que compunham a partida que descobriu nas cabeceiras do rio Abaeté um diamante de peso de 7 oitavas e 3 quartos, e que o offereceram a Sua Magestade. Entre os premiados achavam-se 14 escravos, para cuja libertação foi destinada a quantia de 1:000$000 recebendo mais cada um a quantia de 100$000.

Eis a interessante historia deste formoso diamante escripta pelo Padre José Marciano Gomes Baptista, filho de Antonio Gomes Baptista que foi quem achou o diamante:

O alferes Manoel Gomes Baptista, paulista e descendente dos Caiapós, estabeleceu-se em Lavras do Funil. Passando por ahi outro Paulista, seu parente, deu-lhe um roteiro, que indicava na Matta da Corda uma jazida tão abundante de ouro, que só muitos carros de bois o poderiam conduzir.

Guiado por este roteiro, o alferes em 1796 para alli se dirigiu, reunindo uma bandeira e levando comsigo um padre chamado Anastacio e um camarada de nome Xavier. O alferes era homem de coragem rara, e penetrando naquelle sertão descobriu a rica mina.

Atravessando em canôa o rio Abaeté, um da comitiva, pratico da mineração diamantina, examinando o cascalho dos barrancos disse ao Alferes que alli havia diamantes. E foi resolvido a explorar o rio.

No segundo dia da extracção do cascalho, a hora do almoço, retirando-se os trabalhadores, um filho do alferes, rapaz de 15 annos chamado Antonio sentou-se numa pedra que ficava no meio do rio, e como a agua era alli muito limpa, viu brilhar no fundo como um raio de sól.

Desceu ao poço e viu que era um crystal clarissimo da conformação de um ovo. Levou-o ao pae, que não reconheceu a pedra, mas desconfiado, chamou de lado o pratico do tijuco, e o pratico na maior exaltação poz-se a gritar que era um Diamante que todo o reino de Portugal não o podia pagar! O Alferes pediu em segredo, com promessa de recompensa, e a pretexto de continuar viagem levantou o serviço.

Mas o pratico revelou o segredo ao Padre Anastacio, e o Padre provocou uma revolta dos companheiros contra o Alferes, impondo a este ou entrega do diamante ou a morte.

A coragem do Alferes e a fidelidade de alguns companheiros salvaram-no. De espada em punho bradou com voz segura: — o que se chegar a mim traspasso com este ferro! O padre recuou, recuaram os revoltados e o Alferes com o filho e poucos companheiros leaes, passou o rio na canôa que inutilisou quando chegou a outra margem.

O Padre dirigiu-se a Pitanguy d'onde partiu acompanhado de soldados a cata do Alferes, que encontraram afinal num campo e intimaram a entregar a pedra, se não queria ser, com os companheiros, pasto dos corvos.

Diante do numero e das munições, quebrou-se o animo do alferes, que gritou; — viva El-Rey! Fez-se a concordia e seguiram todos para Pitanguy. O Padre marchou para Villa Rica, d'onde seguiu para o Rio de Janeiro e dahi para Lisbôa.

O Alferes quando chegou a Villa Rica, soube que uma forte escolta de cavallaria levara o seu diamante para o Rio.

Munido de officio do visconde de Barbacena, que bem informado recommendava o achador a Real mucificencia, o alferes marchou tambem para o Rio. Mas a sua viagem foi demorada por falta de recursos, e quando lá chegou já havia partido a frota com o seu thesouro.

Pertinaz e corajoso, tendo comsigo apenas uma dobra de prata, foi para a praia e começou a negociar melancias, laranjas, lenha, etc. Com esta mercancia e uma economia extremada pôde arranjar com que comprar passagem para Portugal.

Chegando a Lisbôa apresentou-se ao ministro com os officios que levava do Visconde de Barbacena.

Quando o ministro pretendia rasgar o envolucro dos officios o alferes que era um sertanista rude gritou-lhe: Alto lá, esses papeis eu não os confio a você, quero pôl-os na mão da rainha. O ministro deu uma grande risada, e despensou-lhe a amizade, por ter gostado d'aquelle modo desabrido, mais franco e leal.

Os officios desmascaram o Padre Anastacio que foi preso, e a quem depois o proprio Alferes salvou intercedendo por elle.

O Alferes Gomes Baptista obteve afinal o cargo de thesoureiro das reaes casas de fundição de Sabará, seu filho Antonio o de escrivão, e ambos a commenda da Ordem de Christo. Xavier foi nomeado contador e destribuidor da mesma Villa.

Após o ouro, o diamante constituiu durante longo tempo a principal riqueza do Estado de Minas Geraes. Declarado propriedade real em 1830, foi desde então explorado livremente sob o regimen da captação. Mas pouco depois tendo o preço diminuido de mais de tres quartos, julgou-se necessario tomar medidas para pôr limites á extracção. Esta foi então posta em praça (1739), sob a condição imposta aos arrematantes de não empregar nas minas mais de 600 negros. O arrendamento foi assim renovado seis vezes até o anno de 1772, quando o governo poz termo a este systema de extracção e resolveu fazer explorar por sua propria conta as terras diamantinas. Este ultimo regimen durou até pouco depois da Independencia, quando por uma lei de 1832 a exploração dos diamantes foi de novo rendida á industria particular.

A exploração foi então prospera até o anno de 1870, quando a descoberta das minas do Cap. veio trazer a decadencia das do Estado. A producção annual, que baixou então consideravelmente, foi a menos de 4.000 kilates Não valeu a pena si durante a guerra do Transwaal subiu a 25.000 kilates, para descer de novo a 1.000 kilates, quantidade que não ultrapassou até tempos mais recentes.

De facto a industria toma agora um novo desenvolvimento, e uma sociedade importante, a Companhia Brasileira Diamantifera, se propoz exploral-o dentro em pouco em Bôa Vista (Diamantina) em depositos muito interessantes, semelhantes aos jazigos do Cap.

A producção de 1919 foi calculada em 40.000 kilates d'um valor de 6.000:000$ pouco mais ou menos.

A exploração dos diamantes se fez em primeiro logar nos alluviões dos leitos e das bordas dos cursos d'agua, depois nos dos depositos mais elevados. Mais recentemente começou-se a exploral-o em alguns planaltos de Diamantina (Bôa Vista, Sôpa, etc.) em depositos bem mais importantes, não sómente por sua extensão e espessura, mas ainda por uma distribuição mais regular de pedras. Bastante semelhantes aos jazigos do Cap, como acima vimos, estes depositos marcarão sem duvida uma nova época de prosperidade para a exploração dos diamantes no Estado.

Os diamantes se encontram sobretudo nas regiões de Diamantina e Grão Mogol, ao norte, e nas de Abaeté e Bagagem, ao oéste.

A quantidade da producção total não é conhecida senão nos periodos do arrendamento e da administração, tendo sido a primeira de 1 666.559 kilates e a segunda de 1.319.192 kilates. O contrabando tendo sido em seguida bem maior, as estatisticas faltam ou são incompletas para o periodo de 1832 até os nossos dias.

O famoso diamante Estrella do Sul

Em 1853, no dia 21 de Fevereiro, chegou ao Rio de Janeiro o famoso diamante Estrella do Sul, achado na Bagagem, sendo depositado no Banco Commercial e avaliado em dois mil contos de réis.

Na cidade de Estrella do Sul, proseguem com actividade os trabalhos emprehendidos pelo Barão Adolpho Termia, para a exploração do garimpo do leito riquissimo do rio Bagagem, no logar denominado Virada do Lucio.

Apenas foi iniciado o serviço um operario ao arrancar um cascalho encontrou um bellissimo diamante de configuração impeccavel, pesando cerca de 12 kilates. A minima offerta feita pela pedra foi de quinze contos. Outros diamantes foram encontrados entre os quaes figuram duas pedras «Flor de algodão» pesando 5 1/2 kilates uma e a outra quasi quatro quilates.

Ambas foram adquiridas pelo sr. Gastão Borges.

S. Romão

No dia 6 de outubro de 1863 era descoberta uma rica jazida de diamantes ás margens do rio Santa Fé, na freguezia de S. Romão, para a qual affluiu desde logo uma legião de exploradores.

Curralinho

Em 1806, no sitio do Curralinho é achado um brilhante de primeira agua. Foi mandado remetter para a Côrte, pelo aviso expedido ao governador da Capitania a 10 de Abril de 1807.

Diamantina

S. João da Chapada. — Explorada ha mais de 70 annos—producção 3/4 de quilate por metro cubico de barro diamantifero. Os geologos consideram o barro como olivina decomposta. Essas lavras foram descobertas em 1853. Em 1865 foram organizadas companhias para exploração. A tarefa determinada aos lavradores era de 300 diamantes por dia! A cidade de Diamantina está a 1.262 e S. João da Chapada a 1.500 metros acima do nivel do mar.

Lavras do Pagão, em S. João da Chapada. — Nos ultimos 2 annos de exploração, deram mais de 1.000 contos em diamantes.

Lavra do Campo do Sampaio, cuja producção é tambem importante.

Districto de Datas. — Lavras de massas Diamantiferas, cuja producção é bastante lucrativa. Todas essas lavras são trabalhadas com processos primitivos. Lavras trabalhadas com processos de extracção.

Lavras do Jequitinhonha, no arraial de Mendanha — producção extraordinaria. Extracção no anno passado cerca de 6.000 kilates que produziram mais de 300 contos. Essas lavras foram trabalhadas por uma companhia americana, por meio de dragas. O resultado, não obstante, foi negativo. A companhia abandonou a exploração, com grande prejuizo. Todo o trabalho é executado no periodo da secca, Maio e Setembro. As lavras do Jequitinhonha possuem machinas a vapor. No mesmo rio vêem-se mais as lavras do Acaba Mundo e Itaipaba. Ambas este anno renovaram os seus trabalhos de extracção com machinas modernas.

Boa Vista — Lavras de Chapadas. — Pertencentes á Companhia Diamantifera Brasileira — Machinas modernas Producção compensadora.

No Faiscador: — Santa Barbara do Biribiri — São Roberto

O diamante amarello canario, lapidado muda de côr tomando tonalidades varias; o côr de rosa tem mais valor - o violeta—1 3/4 os de côr mais dura.

Os diamantes com defeitos e ruins attingem a 5 e os vinculados a 20 %.

Classificados um ponto abaixo—Cambio—50.000 quilates (10 kilos) foi a producção de 1924.

Um calculo sobre a producção mundial

O Relatorio Annual do Departamento de Minas da Africa do Sul em 31 de outubro deste anno, calcula a producção mundial de diamantes em 12.000.000 de esterlinos, sendo que 3.500.000 procedem da Goyana Ingleza, de Angola, do Congo, da Venezuela, de Borneo e do Brasil; 2.500.000 procedem dos campos alluviaes da Africa do Sul. 6.000.000 se acham sob o controle da Companhia «Debeer» e de outras tres grandes empresas productoras. O mesmo relatorio accentua a necessidade de ser convocada uma conferencia internacional com o fim de se restringir a producção de diamantes e ao mesmo tempo evitar a producção livre que destróe o valor das pedras.

ESMERALDAS

Jazida de esmeraldas

(Dr. Alvaro da Silveira)

Em novembro de 1921, um dos trabalhadores que, na fazenda do Bom Socego, municipio de Ferros, capinavam uma pequena roça de milho, deu, por acaso, com a enxada em uma pedra que lhe chamou a attenção pela linda côr verde de que era dotada.

Apanhou-a, levando-a em seguida á dona das terras. Esta, apezar de não lhe haver attribuido o menor valor, guardou-a por curiosidade e, mais tarde, vendeu-a por 70$000, achando ter feito um alto negocio.

A pedra verde era, entretanto, uma bella esmeralda de 470 grammas, tendo sido revendida por 30:000$000

Actualmente é avaliada em 250:000$000.

Eis ahi como se descobriu a jazida de esmeralda, avidamente procurada desde os longinquos tempos coloniaes, pela celebre expedição de Fernão Dias, partida de S. Paulo em 1674.

A jazida fica em um contraforte da serra das Esmeraldas, á margem direita do ribeirão deste mesmo nome, e a 2 kilometros da povoação tambem chamada «Esmeraldas».

Pertence esta povoação ao districto de Sete Cachoeiras, do municipio de Ferros, e conta apenas umas poucas casas dispostas em uma pequena rua.

Tanto a serra, como a povoação das Esmeraldas, têm estes nomes seguramente ha mais de um seculo, pelo menos, pois os mais velhos moradores da região contam que esse nome já vem desde seus avós.

Depois, portanto, de descoberta a jazida, em tempos que longe vão, perderam se informações a seu respeito, desapparecendo mesmo quaesquer vestigios que pudessem dar indicações do local.

Antes da enxada do capinador haver esclarecido um facto do dominio da nossa historia colonial, pensava mesmo que não passava de pura lenda a decantada jazida de esmeraldas, ou então que fossem consideradas como taes as aguas-marinhas e beryllos abundantes na região, pois que pertencem, de facto, á especie esmeralda da mineralogia.

Tudo faz crer que a jazida explorada actualmente é a mesma que naquelles afastados tempos foi tão ambicionada pela Coroa de Portugal, a ponto de ser nomeado governador das terras esmeraldas o heroico chefe da bandeira mandada em procura das cubiçadas pedras.

A serra das esmeraldas tem mais ou menos o rumo Norte-Sul. No ponto em que a corta a estrada que vae de Arraial Novo á povoação das Esmeraldas, a sua altitude é de 990 metros. Na base de sua encosta de leste, corre o ribeirão das Esmeraldas, que em certo ponto toma o rumo approximadamente de léste.

Depois de correr neste rumo cerca de 2 kilometros corta os terrenos onde se acha a jazida de esmeraldas.

A rocha dominante na região é o gneiss, em meio do qual apparecem erupções de diabase de fina textura e bastante negra. Tal é, por exemplo, o que se ve em um ponto nas margens do corrego do Tatú.

As camadas do gneiss são dirigidas approximadamente no sentido leste-oeste e levantadas para o Sul.

A jazida de esmeraldas é constituida por uma camada de gneiss de 13 a 20 centimetros de espessura e direcção de 72 a 85° NE.; a sua inclinação, em pontos bem distantes uns dos outros e onde já se fazem trabalhos de exploração, é respectivamente, de 18°, 31°, e 36°.

De ambos os lados da camada esmeraldifera, o gneiss tem uma espessura de mais ou menos 1 metro, é excessivamente micaceo e enegrecido por oxydos de manganez ou poderosamente corado em vermelho-roseo por oxydos de ferro.

Os oxydos de manganez cobrem, ás vezes, o quartzo e os grandes crystaes de mica, tornando-os completamente negros.

Na camada esmeraldifera e em suas vizinhanças apparece o graphito em pequenas massas esparsas.

Essa camada bem se differencia das vizinhanças pelo tom claro que sempre ella apresenta, devido ao feldspatho mais ou menos kaolinisado e tambem ao quartzo que ahi existem em proporção mais elevada.

A esmeralda sempre se encontra directamente ligada ao quartzo, ora em prismas hexagonaes, ara em massas não crystallisadas. Os prismas hexagonaes são, ás vezes, tão clivados segundo planos parallelos á base, que se desfazem ao simples contacto com um corpo extranho.

Das esmeraldas encontradas aproveitam-se mais ou menos 10 por cento como pedras de joalharia; 90 por cento apresentam defeitos que as tornam sem valor. Esta porcentagem refere-se ao peso das esmeraldas escolhidas.

Encontrou-se uma pedra de 900 grammas—a maior até aqui achada—que não pode ser absolutamente utilisada para a lapidação.

Além da grande pedra de 470 grammas, achada pelo capinador, a maior e melhor até agora encontrada e utilizada para lapidação, pesou 11 quilates e 6 decimos, depois de lapidada:

A camada esmeraldifera é cortada nas vizinhanças do fundo do valle do ribeirão das esmeraldas, por um dyke de pegmatita, de 40 centimetros de largura e em direcção de 37° NE. Esse dyke está visivel, em um comprimento de uns 20 metros. A pegmatica apresenta a mica envolvida, em regra, por oxydo de manganez, de modo a tornal-a externamente negra. Em vez de se apresentar com a fórma, muito commum, de prisma hexagonal, tem a mica geralmente a do prisma recto rhomboidal, base do systema crystallino.

Apparece ainda a pegmatita na vertente opposta, no logar chamado Barreiro, no mesmo morro e mais ou menos no mesmo nivel; como em Bom Socego, ella corta as camadas de gneiss, que têm a direcção de 72° NE. e são levantadas para o sul. Tanto em um, como em outro ponto, tem elle o mesmo aspecto.

No Barreiro, em um principio de exploração alli tentada, encontraram na pegmatita algumas aguas-marinhas de soffrivel qualidade; a exploração, todavia, não se continuou. No logar da jazida, é a pegmatita acompanhada de blocos de quartzo de grandes dimensões. A agua-marinha estava, em muitos casos, completamente envolvida pelo quartzo; quebravam-se, então, os pedaços de quartzo para retirar lá de dentro a gemma que deixava na substancia envolvente o molde de sua fórma.

Na fazenda do Bom Socego, a pegmatita não forneceu, na pequena parte já retirada do dyke, pedra alguma de valor.

O gneiss situado acima da camada esmeraldifera está quasi todo decomposto, podendo o seu desmonte ser feito á picareta.

Abaixo da camada, a decomposição vae diminuindo, pelo menos, nas partes que se podem examinar nos pontos atacados

Em um nivel pouco abaixo da intersecção do dyke com a camada rica, o gneiss se apresenta não decomposto e com grande proporção de pequeninas granadas.

A mica preta é ás vezes tão abundante, que dá ao gneiss um tom escuro, quasi negro, como acontece com o que se encontra em uma galeria aberta á margem esquerda do ribeirão das Esmeraldas, pouco a jusante de um pequeno affluente deste.

Cobrindo o gneiss decomposto, como se póde observar em alguns pontos, ha uma camada de alluvião, tendo em baixo pedras de arestas pouco desgastadas e em cima terra avermelhada. Neste deposito têm-se encontrado pequenas esmeraldas.

Foi nesta alluvião que se encontrou a grande esmeralda denunciadora da jazida, visto que a camada gneissica esmeraldifera está muitos metros abaixo da superficie, no ponto correspondente ao local da descoberta.

E' muito explicavel a riqueza dessa alluvião.

A camada esmeraldifera foi, com effeito, cortada pela erosão em dous pontos differentes, dentro das terras da Fazenda do Bom Socego, a montante do logar em que se descobriu a pedra valiosa. No local dessas rupturas da primitiva encosta, ha hoje uma grota e um corrego affluente da margem direita do ribeirão das Esmeraldas. Os destroços da erosão depositaram-se nas vizinhanças do logar em que existe a camada, visto que as pedras da base da alluvião não estão propriamente roladas. Assim sendo, não é extranhavel encontrarem-se esmeraldas nessa alluvião.

Deve ser, portanto, tratado com o maximo cuidado esse deposito alluviavel, sempre que tiver que ser excavado.

Acima da camada esmeraldifera actualmente explorada ha uma outra, semelhante á primeira, onde se têm achado pequenas esmeraldas sem valor para a joalharia.

E' possivel que haja quem considere a camada esmeraldifera como constituida de pegmatita, incluindo-a no numero das pegmatitas deformadas, de que nos dá um exemplo Archibald Geikie em seu «Text Book of Geology».

Não sou, entretanto, dessa opinião, pelas razões que passo a dar.

A camada esmeraldifera não perdeu seu caracter gneissico, manifestado na schistosidade; a mica ahi se acha disposta, formando leitos parallelos, e não agrupada irregularmente, constituindo especies de «ninhos»; em vez de ter dimensões relativamente grandes, está ella, ao contrario, em pequeninas laminas, exactamente como nas demais camadas adjacentes de gneiss.

Não pode ser, portanto, pegmatita uma rocha que tem a sua mica disposta em lisitos mais ou menos parallelos e dotada do mesmo aspecto e das dimensões da do gneiss commum.

Além disso, basta comparar a rocha da camada esmeraldifera com a que forma o dyke de verdadeira pegmatita, para certificar-se de que a da camada não é identica áquella.

A do dyke apresenta, com effeito, a mica em grandes crystaes, dispostos irregularmente no meio da massa quartzo-feldespathica brancacenta; os crystaes que são, em sua maioria, prismas rectos de base rhombica (base de systema crystallino), não têm uma orientação definida, pois as faces parallelas á base do prisma recto rhomboidal, occupam posições que correspondem ás mais diversas direcções.

Tal rocha é, de facto, uma pegmatita, ao passa que a camada esmeraldifera, não apresentando os mesmos caracteres, não póde ser considerada como constituindo a mesma especie da petrographia.

São essas razões, principalmente, que me levam a dizer que a jazida de esmeralda de Bom Socego é uma camada de gneiss.

Não vejo mesmo por que seja obrigatorio considerar como pegmatita aquella camada, pelos simples facto de existir nella a esmeralda.

Sabe se, com effeito, que o o gneiss póde conter um sem numero de mineraes extranhos aos que definem essa rocha.

Entre estes, podem-se citar: cordierita (na Baviera), granada, turmalina, uranita (encontrada em gneiss nas visinhanças de Ibirité), monazita (nos gneiss do valle do rio Parahyba), andaluzita, zirconio, sillimanita, corindon, magnetita, Wernerita, graphito (gneiss das vizinhanças de João Ayres), anatasio, xenotina, ouro (gneiss auriferos de Madagascar), etc.

Póde, assim, o gneiss conter os mais variados silicatos, oxydos e outros corpos, não sendo de admirar que elle encerre tambem o cilicato de aluminio e glucinio.

Demais, si alguns casos, a esmeralda é encontrada em pegmatitas, em varios outros isto não acontece.

Nas celebres minas das proximidades da cidade de Muso, no Estado de Boyacá, na Colombia, a esmeralda se encontra em um calcareo betuminoso e fossilifero; na Austria, nos minasde Salzburgo, ella é encontrade em rochas magnesianas (steatita e serpentina) e micaceas, limitadas, de um lado, por gneiss, e de outro, por schistos hornblendicos «Mineral Resourcer» de 1906, da Geologia Survey do Estados Unidos da America do Norte).

No Ural, nas minas de Tokowoia, as esmeraldas se acham em micaschistos. Tambem as esmeraldas de Djebel Sahara nas vizinhanças do mar Vermelho, na Africa Oriental, se encontram em micaschistos, sendo prevenientes desta mina, segundo se affirma, a celebre esmeralda de Nero e a que se acha no alto da tiara pontificia em Roma.

Sabe-se que o micaschisto está intimamente ligado ao gneiss, havendo casos muito communs em que uma destas rochas passa á outra sem discontinuidade e em que se torna impossivel saber si se trata de gneiss ou de micaschisto.

Tão difficil é, ás vezes, a separação de gneiss e de micaschisto, que alguns geologos, como de Lapparent e outros, acham que, na natureza, elles devem formar um mesmo grupo.

Si são duas rochas tão ligadas e si se encontra a esmeralda no micaschisto, não pode haver, é bem claro, uma razão geologica para obstar o apparecimento do mesmo mineral no gneiss.

As mais afamadas jazidas de esmeralda verde não se encontram, portanto, em pegmatita, porém, sim, em micaschisto, em calcareo e em rochas magnesianas.

Bôas jazidas de esmeraldas roseas, incolores, aguas-marinhas e beryllos têm-se encontrado, é certo, em pegmatita, como na ilha d'Elba, (esmeraldas roseas e incolores), na ilha de Madagascar, na mina de Maharitra (bellas esmeraldas roseas, conhecidas sob o nome de marganita) e em outros pontos, como no Barreiro, por exemplo, em que a pegmatita contem esmeraldas do typo de agua-marinha e beryllo.

Emfim, para saber que não é absurdo encontrar esmeralda no gneiss, basta dizer que esta occurrencia já é citada por Pisani em sua «Mineralogie».

Alonguei-me algum tanto nessas cosiderações sobre a camada esmeraldifera, que considero como de gneiss, porque alguns technicos que estiveram em Bom Socego, affirmaram, segundo sei, que a jazida de esmeralda era constituida de pegmatita.

Vi-me, por isso, obrigado a dar as razões por que não concordo com essa opinião.

E' possivel e parece mesmo muito razoavel, que a pegmatita, cujo apparecimento se nota nas duas encostas do mesmo morro, tenha representado importante papel na formação das esmeraldas; a camada, porém, em que esta se formou, é, a meu ver, sem contestação possivel, positivamente de gneiss.

E' possivel tambem que no dyke de pegmatita se encontrem esmeraldas verdes, do mesmo modo que do lado opposto, na mina de Barreiro, se têm achado beryllos e aguas-marinhas; até agora, porém, nada se encontrou na parte que já foi cortada do dyke.

A exploração, que é feita em tres pontos distantes uns dos outros, mostrou que a camada é de uma notavel regularidade quanto a sua direcção e tambem quanto a sua espessura.

Si bem que haja uma camada esmeraldifera situada acima da que que é actualmente explorada, esta é a unica que dá resultados satisfactorios, visto que na segunda só se têm encontrado pequenas esmeraldas sem valor commercial.

A exploração desta jazida é, portanto, a de uma camada de pequena espessura (13 a 20 centimetros) e de direcção bastante regular.

Até aqui a camada está sendo explorada a ceu aberto, sendo preciso demonstrar o gneiss mais ou menos decomposto, e a alluvião, que a cobrem em fortissima espessura.

Acho que este systema não deve ser continuado, não só porque encarece bastante a exploração, como tambem porque não haverá, dentro em pouco, nas vizinhanças, e em nivel inferior, logar em que se possa lançar vantajosamente o material proveniente do desmonte.

O melhor systema a empregar é, a meu ver, a exploração por meio de galerias.

Pode-se, por exemplo, abrir a primeira galeria, acompanhando a camada segundo sua direcção, e leval-a até onde fôr possivel. A segunda galeria será aberta tambem acompanhando a camada e logo em seguida á primeira, devendo ser esta entupida com a terra sahida da segunda.

De distancia em distancia, se deixarão pilares de sustentação, isto é, porções que serão conservadas até que seja entupida a primeira galeria, depois do que, então se fará o desmonte desses pilares, afim de ser aproveitada a parte da camada esmeraldifera nelles existentes.

Para a communicação com o exterior, haverá uma galeria normal á direcção da camada e seguindo a inclinação desta, e cuja abertura será feita á medida que forem sendo abertas as galerias de ataque á camada esmeraldifera.

Apesar de se empregar o material excavado para o entupimento de galeria anteriormente aberta, haverá excesso desse material que deverá ser transportado para fóra, pois que se sabe que a terra e as rochas retiradas de uma excavação, têm um volume muito maior que o do vasio deixado.

Esse excesso de material excavado poderá ser removido pela galeria transversal de penetração, por meio de calhas de madeiras convenientemente dispostas ou outro meio qual quer.

As galerias necessitarão, naturalmente, de escoramento; apesar disto, parece que a exploração subterranea apresentará vantagens economicas sobre a de seu aberto.

Suppondo, com effeito, uma galeria de 2 metros de altura por 2 de largura, e que a camada tenha, como do extremo léste actualmente atacado, 860 de inclinação, o desmonte por metro quadrado de camada esmeraldifera é de um pouco menos de 2 metros cubicos; com a exploração a ceu aberto, esse desmonte é de 5 a 6 metros cubicos, e mesmo mais, tudo dependendo da altura da parte a desmontar acima da camada enriquecida.

Além de tudo, é grande a difficuldade para encontrar logar para a terra, proveniente da escavação, conforme disse já anteriormente.

Para os niveis a partir da terceira galeria horizontal de exploração, parece conveniente abrir uma galeria horizontal no sentido da menor distancia ao exterior, afim de descarregar por ella, na encosta, o excesso de excavação após o entupimento da galeria immediata.

A distancia horizontal da camada ao exterior não é grande, poderá ser de 10 metros, no maximo, dependendo esta de inclinação da camada e do relevo do morro.

Não é, portanto, muito cara a abertura da galeria de descarga.

Estas deliberações, entretanto, só poderão ser tomadas mediante estudo conveniente de local em cada caso.

A galeria transversal de penetração deve ter escadas para o transito do pessoal, no caso de ser grande a sua inclinação.

Caso se precise de força para qualquer modificação introduzida no methodo de exploração, nas vizinhanças da jazida existem cachoeiras que poderão ser aproveitadas para tal fim. Mesmo ao lado da jazida, o ribeirão das esmeraldas poderá ser utilisado para produzir força motriz.

No dia 23 de julho de 1924, medi a vasão desse curso d'agua, em um ponto fronteiro á jazida, tendo achado, como resultado, 264 litros por segundo. Com a queda de seis metros, que é facil obter parte da jazida, poderá esse ribeirão fornecer 1.586 kilogrammetros ou 21 cavallos-vapor.

Dentro da fazenda de Bom Socego, a camada esmeraldifera tem uma area que se pode avaliar em 24 hectares approximadamente.

Se em toda essa area a camada mantiver o seu caracter esmeraldifero observado nos tres pontos até agora atacados, será essa a extensão da jazida, acima do nivel do ribeirão das Esmeraldas, nas terras pertencentes a essa fazenda.

Toda essa parte poderá ser explorada sem necessidade de trabalhos de esgotamento, visto que não ha um lençol d'agua, como o mostram as explorações até agora feitas, que venha a ser cortado pela perfuração das galerias.

A camada esmeraldifera prolonga-se por baixo do ribeirão das Esmeraldas.

Na exploração desta parte da camada podem ser necessarios trabalhos de esgotamento d'agua.

Os actuaes proprietarios da jazida, srs. Duarte & Carmo, já tentaram uma exploração abaixo do nivel, a partir do qual se tem explorado a camada para cima.

Abriram, com effeito, um poço pouco acima do nivel do ribeirão e cerca de 5 metros abaixo da esplanada onde se acha situada a casa da séde da administração, cuja altitude é de 651 metros.

Esta esplanada marca o nivel mais baixo da exploração actual da camada.

Para que essa perfuração se pudesse realizar, foi imprescindivel o emprego de uma bomba para o esgotamento da agua em abundante quan idade.

Attingiu o poço apenas a profundidade de 4 metros, encontrando-se no fundo um gneiss muito duro, granadifero e já abaixo da jazida.

Nessa exploração encontraram-se algumas esmeraldas, uma das quaes de grande valor.

Para ter uma idéa da distribuição das esmeraldas na camada gneissica, marquei sobre esta, em cada um dos tres pontos actualmente explorados, que designarei pelos numeros 1, 2 e 3, a partir do léste para o oéste uma area determinada, afim de conhecer, após a exploração, qual o peso de pedzas que ella produziria As areas medidas foram: no n. 1, 64 metros quadrados; no n. 2, 13 e no n. 3,57.

O n. 1 nada produziu, ao passo que o n. 2 forneceu 307 grammas de esmeraldas brutas. Do n. 3 não pude colher o resultado por não se ter feito a retirada da camada durante o tempo em que permaneci em Bom Socego.

Portanto, 77 metros quadrados de camada explorada forneceram 307 grammas de esmeraldas de que se aproveitaram para a lapidação apenas 10 por cento ou 30 grammas em numero redondo.

Esses dous resultados mostraram que a distribuição da esmeralda na camada gneissica é bastante irregular, como sempre acontece em jazidas dessa natureza.

Nessas duas experiencias, a proporção de esmeraldas lapidaveis e colhidas na área lavrada, foi, em media, de 3 decigrammas por metro quadrado.

No caso em que se mantivesse aquella proporção, essa camada, após a sua exploração total, forneceria ..... 0, gr. 3'/240000 ou 72 kilos de esmeraldas lapidaveis.

E' bem claro que este calculo é baseado em mera conjectura, pois que a proporção que lhe deu origem, pode variar para mais ou para menos, alterando completamente, os resultados.

Os proprios resultados das duas experiencias precedentemente citadas mostram claramente que não ha uma lei de proporcionalidade entre a área e o peso de esmeraldas que jazem na camada. Para o n. 1, com effeito, o resultado achado é zero, ao passo que para o n. 2 é de 23 grammas por metro quadrado.

Si se distribuir, como fiz, o peso total pelos 77 metros quadrados, o resultado será o que empreguei, isto é, 3 grammas por metro quadrado.

A enorme differença existente entre esses resultados impede que se utilise qualquer delles para um calculo de probalidade.

Um calculo dessa natureza não exprime propriamente cousa alguma, uma vez que, com os dados existentes, não é possivel obter um coefficiente, grosseiramente approximado embora, da distribuição da esmeralda na camada cuja riqueza se deseja calcular pelas regras da probabilidade.

Jazida de esmeraldas em Bom Socego

Relatorio apresentado á firma Duarte & Carmo, pelo scientista dr. Alvaro da Silveira, em 20 de abril de 1926, sobre as jazidas de esmeraldas do districto de Cubas no municipio de Sant'Anna dos Ferros, Estado de Minas Geraes.

A jazida de esmeraldas de propriedade dos srs. Duarte & Carmo está situada no districto de Cubas, municipio de Sant'Anna dos Ferros. Dista dois kilometros da povoação de Esmeralda, cinco leguas da séde do municipio e vinte da cidade de Santa Barbara do Matto Dentro, ponto de estrada de ferro preferido para suas communicações com o Rio de Janeiro, Bello Horizonte, etc.

Concluida a estrada de automovel que vae de Santa Barbara a Sant'Anna de Ferros, as communicações com a jazida se tornarão mais faceis, pois que ha um ponto dessa estrada que dista apenas tres leguas da fazenda de Bom Socego.

Para o supprimento de força ha, mesmo nas vizinhanças da jazida, um desnivelamento de sete metros, do ribeirão das Esmeraldas, que, segundo medição por mim feita

em julho de 1924, pode fornecer vinte e um cavallos-vapor.

Além desta, existe mais ou menos a oito kilometros da jazida uma quéda do ribeirão do Peixe, cuja potencia, avaliada por mim em 1.º de abril deste anno é de 2.296 cavallos-vapor. Esta quéda tem uma altura de 94 metros, e o ribeirão no dia em que fiz a medição, apresentava uma vasão de 1.832 litros por segundo. E' claro que não se pode contar com essa força toda na estiagem, visto que o volume do ribeirão se tornará muito menor; suppondo, porém, que elle se reduza á terça parte, a força que poderá ser obtida será ainda de 765 cavallos vapor.

A emoresa proprietaria da Usina, onde se produz a energia electrica destinada á illuminação da cidade de Sant'Anna dos Ferros, propõe-se a fornecer, para ser utilizada na jazida, a força de trinta cavallos-vapor, dia e noite, e cem apenas durante o dia.

Para trazer a energia electrica dessa Usina até a jazida, ter-se-á de extender a linha conductora em cerca de 14 kilometros, pois é esta, approximadamente, a distancia da Usina a Bom Socego.

Parece mais razoavel, sob o ponto de vista economico, utilizar a força cedida pela Usina de Ferros, do que fazer a installação de uma nova no ribeirão do Peixe, pois para isto ha ainda despesas não pequenas — acquisição da cachoeira e installação da usina—ao passo que na primeira hypothese, ter-se-á a força mediante apenas o pagamento de seu custo e transporte em rêde aerea em cerca de 14 kilometros até a jazida.

Naturalmente, a Usina de Sant'Anna dos Ferros fará um preço razoavel para o cavallo-hora—preço que convenha a ambos os interessados, isto é, ao vendedor e ao comprador de energia electrica.

A força offerecida pela Usina de Ferros basta para satisfazer ás exigencias dos trabalhos na jazida, pois, mesmo suppondo exploração subterranea, 100 cavallos-vapor representam força sufficiente para movimentar as bombas necessarias ao exgottamento e para pór em movimonto outras machinas porventura utilizadas e que tenham relação intima com a exploração.

Além da casa da séde e dependencias desta, ha, não muito longe dos pontos de exploração, pequenas casas— umas cobertas de telhas e outras de sapé — que podem alojar 13 familias de trabalhadores.

Para servir de abrigo a um motor destinado á producção de energia electrica, aproveitando-se, para isso, a pequena quéda do ribeirão das Esmeraldas, está construida, á margem esquerda deste, uma pequena casa coberta de zinco.

A jazida, como eu já havia verificado por occasião de minha primeira visita á fazenda de Bom Socego, é formada por uma camada de gneiss decomposto, cuja direcção é approximadamente léste-oéste, sendo levantada para o sul. A sua inclinação varia de 18 a 36 graus.

Nas vizinhanças da camada esmeraldifera passa o ribeirão das Esmeraldas, que tem ahi mais ou menos a mesma direcção que aquella.

Como o ribeirão está ao norte da camada, esta mergulha por baixo daquelle.

Entre o ribeirão e a camada ha tres dikes de pegmaitita, todos elles sensivelmente parallelos e dirigidos segundo a linha de 74 graus sudoéste.

Estes dikes cortam a camada obliquamente e são de pequena espessura.

O gneiss que se acha acima da camada esmeraldifera está todo decomposto, podendo, por isso, ser removido a picareta. Abaixo da mesma camada e tambem abaixo do nivel 651, onde se acha a casa da séde, encontra-se em alguns pontos o gneiss não decomposto, sendo então necessario a dynamite para fazer se o seu desmonte.

Em um estudo que fiz dessa jazida, e que se acha publicado em minhas «Narrativas e Memorias», 2.º volume, eu tive desconfiança de que a pegmatita poderia haver influido de alguma sorte para a formação das esmeraldas, tanto que alli se acha escripto este trecho:

«E' possivel e parece mesmo razoavel que a pegmatita, cujo apparecimento se nota nas duas encostas do mesmo morro, tenha representado importante papel na formação das esmeraldas; a camada, porém, em que estas se formaram, é, a meu ver, sem contestação possivel, positivamente de gneiss».

Trabalhos executados posteriormente á minha visita, mostraram que essa influencia da pegmatita, é, com effeito, bem clara.

A exploração até agora feita, mostra, de facto, que as partes ricas da camada são as da vizinhança dos dikes de pegmatita.

Somos levados a conjecturar, portanto que o que se deu acima do nivel 651, nas explorações já feitas, sa manifesta ainda nos niveis inferiores, isto é, que seja ainda bastante rica a camada na parte em que esta mergulha, abaixo daquelle nivel.

Nestas condições, parece que a exploração deve ser conduzida de accordo com essa supposição.

Deve-se, portanto, explorar a camada nas vizinhanças dos dikes de pegmatita, acima e abaixo do nivel 651, que representa em metros a altitude esplanada onde se acha construida a casa da séde.

Terminada a exploração da parte acima desse nivel, deverá, como acabamos de ver, ser ella continuada na outra parte em que a camada mergulha.

A exploração desta parte só poderá ser feita por meio de galerias, sendo necessario que se estabeleça um systema de exgottamento com toda a segurança, visto que as aguas ahi apparecerão com toda a certeza.

Caso se empregue a energia electrica para a movimentação das bombas, será preciso que se installe um outro motor a kerozene ou a vapor, para no caso muito possivel, de interrupção do fornecimento de energia, não ficar paralysado o funccionamento das bombas de exgottamento das galerias.

A exploração desta parte de mergulhamento da camada, que me parece ser a mais importante da jazida, deverá ser conduzida com todo o cuidado e acompanhada por um technico, mediante um projecto previamennte elaborado e que poderá ser modificado de accordo com os factos observados na execução dos trabalhos.

E' possivel, por exemplo, que sejam convenientes dois poços, sendo um para os tubos de exgottamento pelas bombas, e outro para entrada e sahida do pessoal e do material. Tudo isso será estudado e planejado para ser executado criteriosamente por quem entenda do assumpto.

Além da camada esmeraldifera, ha ainda uma outra parte importante da jazida, cuja exploração não póde ser descurada, refiro-me ás alluviões existentes nas vizinhanças dos dikes de pegmatita, que, pelos trabalhos até aqui executados, têm mostrado e fornecido pedras de incontestavel valor. Basta lembrar que nessas alluviões foi encontrada a maior pedra e de mais valor até agora descoberto em Bom Socego.

Como se sabe, foi essa pedra, hoje avaliada em 250 contos de réis, e descoberta pelo capinador de uma roça de milho, a denunciadora da jazida que hoje se explora.

A exploração dessa camada alluvial só póde ser feita, evidentemente, a céo aberto. Para realizal-a, tem-se lembrado a remoção das terras por meio da agua corrente, que viria despejal-as no ribeiráo das Esmeraldas.

Este processo, de facto, é muito economico, mas, para sua applicação, é preciso que o volume das terras seja tal que não venham estas occasionar aterros prejudiciaes no fundo do valle.

Si se desejar apenas explorar por esse processo a camada de alluvião, parece que as terras não virão occasionar grandes males pelo seu deposito por decantação, pois que o volume a desmontar não será demasiadamente grande; caso se deseje, porém, remover pelo mesmo processo as terras de todo o desmonto até á camada esmeraldifera, acho que isso será mais difficil, visto que parece deficiente o volume do ribeirão das Esmeraldas para levar até pontos distantes as terras, que a elle virão ter.

Achei, com effeito, para vasão desse curso d'agua, em julho de 1924, apenas 264 litros por segundo.

A exploração da camada esmeraldifera, mesmo na parte acima do nivel 651, deverá ser feita, a meu ver, por meio de galerias.

A consideração de que é preciso remover a alluvião onde se encontram esmeraldas, não me parece razão sufficiente para abandonar esse methodo de exploração. Terminada, com effeito, a exploração da camada, proceder-se-ia, em seguida, á da parte alluvial.

Além da exploração da parte já conhecida, será conveniente, como é claro e como já fazem os proprietarios da jazida, pesquisar no sentido de descobrir nos terrenos de Bom Socego, ainda outros pontos exploraveis.

Das pesquisas até agora feitas, sómente denunciam a presença de esmeraldas nas vizinhanças dos dikes de pegmatita.

Tudo leva a crer, portanto, como já ficou dito em linhas precedentes, que a camada gneissica esmeraldifera que se continha no sub-solo, representa, nas vizinhanças da pegmatita, uma jazida cuja exploração deve ser lucrativa.

Não é fóra de proposito lembrar que as esmeraldas de Bom Socego pertencem á especie que a mineralogia designa por esse mesmo nome, pois, como se sabe, ha uma outra pedra conhecida por «esmeralda oriental», que não é da especie da primeira. Uma, a especie «esmeralda», da mineralogia, é um silicato de aluminio e glucinio; outra, a oriental, é o coridon verde, constituido de alumina anhydra.

Na primeira categoria, podem-se citar algumas pedras celebres – a esmeralda de Nero e a que se acha no alto da tiára pontificia, as quaes foram extrahidas em micaschistos das minas de Djebel, Sabará, nas vizinhanças do mar Vermelho, na Africa Oriental.

Actualmente, as mais afamadas minas de esmeraldas são as de Muso, na Colombia, sendo a pedra lá explorada a que é formada pelo silicato de aluminio e glucinio, identica, portanto, á de Bom Socego.

Têm-se encontrado pedras em Bom Socego que podem ser comparadas, pelo brilho e pela côr, as mais bellas esmeraldas conhecidas.

Indico no esboço topographico aqui junto a posição desses dykes e de algumas galerias de pesquisas já feitas. Indico tambem, para algumas destas, as suas altitudes em metros.

As informações que ahi ficam e as que se achavam em minhas «Narrativas e Memorias» são sufficientes para dar idéa da jazida de esmeralda que se explora na fazenda de Bom Socego.

Bello Horizonte, abril de 1926.— (a) *Alvaro da Silveira*.

Documentos interessantes

«O Senhor Capitão Dias Paes me entregou quarenta e duas arrobas de carne de Porco, e oitenta alqueires de feijão e duas cargas de Biscouto tudo posto com seus negros neste porto de Sanctos que são os mantimentos com que serve a sua Magestade nesta jornada que o Senhor Governador Agostinho Barbalho Bezerra fez a jornada das Esmeraldas o que tudo fez e entregou com muita vontade e zelo de servir a Sua Magestade e por passar na verdade lhe passei esta por mim feita e assignada hoje 20 de outubro de 1666 - Clemente Miz de Matos.

O Doutor Andre da Costa Moreira, cavalleiro professo da ordem de Cristo ouvidor geral e corregedor da Camara com alsada no sivel e crime, Juiz das Justificasonis Auditor geral dagente de guerra provedor da Comarca, Juiz dos Reziduos, e feitos da Coroa, nesta cidade de São Sebastião Rio de Janeiro, e em toda a repartisão do Sul por sua Alteza a. Faço saber aos que aprezente. Certidão de Justificasam virem que a mim me constou por fee do escrivão deste Juizo, que esta sobescreveo ser a letra e sinal do resibo acima tudo do Licençiado Clemente Martinz de Matos advogado e Morador nesta dita cidade; pello que hey por justificado o dt.º resibo, e se-lhe deve dar inteira fé, e credito, em Juizo, e fora delle em fe doque se passou a prezente por mim sómente asinada no Rio de Janeiro aos novedias do mes de Março de mil e seis cento, e oitenta, e dous annos pagou quarenta Rez. de asinar quarenta Rez.

Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, commendador das comendas de S. Julião Bargança da Ordem de Christo, Alcayde mor da Villa de Couilháa Senhor de Barbacena do Concelho de Guerra de S. A. Governador e Capitam gl. de mar e terra do Estado do Brasil etc.

Porquanto tenho encarregado ao Capitam Fernam Dias Paes o descobrimento das minas de prata, e esmeraldas aq'hora esta para partir da Capitania de S. Vicente: e sendo a importancia deste negocio de tanta consideração, e de tam grandes conveniencias para o serviço de S. A. augmentos de sua Real fazenda e conservação deste Estado, convem que para melhor poder obrar nelle vae composto, authoridade e poder, que melhor faça conservar a obediencia de todas as pessoas que o acompanharem: respeitando eu as qualidades que na sua concorrem, e esperando delle que em tudo que tocar as suas obrigações, e as disposições do fim a que envio, se haverá conforme a confiança que faço de seu merecimento, Hey muyto por bem de o elleger, e nomear (como em virtude da presente faço) Governador de toda a gente que tiver mandado adeante para o dito descobrimento, levar comsigo, ou for depois a encorporar-se com elle; assy de guerra, como de outra qualquer condição; e com este posto usará de insignia que lhe toca, e gosará de todas as honras, graças, privilegios preheminencias, franquezas, isenções, e liberdades, que lhe tocam podem e devem tocar aos que neste Estado tiveram semelhante occupação».»

Fôro de fidalgo, etc.

A quem descobrisse esmeraldas em Minas Geraes, el-rei, em acto de 16 de Abril de 1722, mandou ao governador da capitania que em seu real nome promettesse o foro de fidalgo e o habito da ordem de Christo, com a tença de 300$000.

AS TURMALINAS MINEIRAS

HANS, O COMPRADOR DE PEDRAS--UMA TURMALINA DE 17 KILOS

Correu mundo a fama daquelle allemão do Arassuahy. Não havia bibóca no norte de Minas em que não se falasse do Hans, um rapagão louro e corado que andava esbanjando uma fortuna naquella cidade sertaneja. O homem pagava tudo, comidas e bebidas, em uma ancia «coronelesca» de pagar. Os botequins modestos encheram as prateleiras de vinhos finos e a champanha, em caixa, veiu abarrotar as casas dessortidas.

— Vê ahi «Veuve Clicquot»!

— Não conhecemos essa marca, meu senhor! — clamava o vendeiro, de mangas arregaçadas e mãos na cabeça.

— Pois mande buscar caixas, que eu dou conta dellas!

Semanas depois, via Ponta d'Areia e Theophilo Ottoni, os burricos da tropa descarregavam, no Arassuahy, os fardos pesados.

— Que isso?

— Champanha p'ro allemão!

Aquella coisa corria de bocca em boca e, por ignorados sertões, a existencia do allemão tocou ás raias da lenda.

— E' um homem muito louro, que distribue dinheiro na terra! — clamavam vozes sertanejas.

— De cabello de fogo?! E' o diabo, minha gente! — berravam os filhos morenos do Itambacury.

— Demo, nada! Quem distribue dinheiro na terra é o Messias, o Salvador da Humanidade! — aparteavam crentes da Escriptura.

E um padre italiano da capellinha, muito gordo e muito burro, evocando, com odio racial, o desastre de Caporetto, pontificou:

— Sabem quem anda no Arassuahy? E' o Kaiser!

Nessa noite, na igreja illuminada do arraial, a ladainha quebrou o silencio dos chapadões e ouviu-se, profundo, o cantochão do «Senhor Deus».

Entretanto, era simples a historia de Hans. Filho de millionario de Bremen, o pai, aborrecido com a vida estroina do filho deliberou mandal-o para o Brasil, comprar pedras preciosas. O rapaz encafurnou-se no norte de Minas e localizou-se em um centro commercial de pedras, para cohonestar a continuação de sua vida bohemia. Ali bebia e pagava. Sua casa vivia cheia de amigos que participavam de sua mesa farta, ensopavam-se de bons extractos e associavam-se ás suas bebidas generosas. Quando de Bremen lhe pediam noticias, Hans, displicentemente, telegraphava: «Commercio máo, aguardo safra vindoura».

Para dar um aspecto local ao telegramma, escrevia por baixo: «muitas saudades».

O milagre da matta

Manoel Lourenço era um typo popular no norte mineiro. Quem precisasse de recado urgente, portador de confiança, encontraria nelle positivo rapido e honesto. Por qualquer dez mil réis andava trinta leguas, levava do Arassuahy ao Jequitinhonha, em horas, a mais reservada incumbencia. Sahia quando a barra do dia queria despontar e não parava emquanto não chegasse ao destino. Para comer, enfiava a mão na capanga e jogava, andando, a jacuba na boca. Dessedentava-se no mesmo passo quando, ao atravessar o riacho, pescava um gole d'agua fresca no chapéo de couro.

—Era um animal p'ra andar!

Naquelle dia, já era tarde quando entrou na matta do Jequitinhonha. O sol damnado do meio-dia ameaçou-o de estropeamento, depois de dezeseis legoas de marcha.

Estranhou o accidente comsigo mesmo e, p'ra não desmerecer do corpo, sentou-se no tronco de uma gamelleira, umbrosa e fresca. Tirou da orelha o cigarro de palha, iscou a binga e chupou o bom fumo mineiro. Tirou do dedo a alliança que era o laço a lembrar a mulher distante. Pensando na vida, rolava nos dedos o anel que, distraidamente, deixou cair. Quando o presente, olha em roda. Nada. Apalpou tudo com os olhos.

—Deve ter caido nesta poça...

Enfiou as mãos. As unhas roçaram em uma pedra, e os dedos deslizaram por arestas que a mão não conseguiu abranger.

—Que diabo!—exclamou hesitante.

Metteu o chapeo de couro e esvasiou a poça. Limpou, apressado, com a camisa, a lama.

Uma restea de sol triumphal flexou uma lamina.

Faiscou, de relance, o brilho esplendido de uma aresta azul.

Manoel Lourenço arregalou os olhos. Puxou de uma faca de ponta e, ávido, escarafunchou, nervosamente, procurando destampar a pedra. Cavou em circulo, dilatou-o, esborcinou-o... Duas horas depois conseguiu, com a lamina da faca, traçar uma esphera pelas arestas extremas da pedra, ainda coberta de terra cavada. Encheu a mão com a camisa em trapo e esfregou a superficie da pedra. Ao ver aquelle brilho estranho, o caboclo transfigurou-se. Voltou os olhos cheios d'agua para o céo, piedosamente. Então, não soube discenir se o céo estava em cima, na doçura azul que cobria a prata velha do fim da terra tranquilla ou se todo elle se tinha derramado, atravez da gamelleira, no buraco que acabara de cavar.

A sua pedra, de tão grande, de tão azul e de tão linda, era o céo do sertão crystalizado!

Quando, noite alta, a lua veiu clarear a picada que rasga a matta cheirosa do Jequitinhonha, corria, vertiginosamente, entre arvores gigantes, pulava as macambiras do cerrado, saltava os ribeirões murmurosos, Manoel Lourenço, sem comisa, de olhos esbugalhados, carregando na cabeça a enorme turmalina azul....

Hans, o comprador de pedras

O dia claro envolvia, docemente, a cidade sertaneja. Arassuahy vivia intensamente. O povo enchia festivo uma casa verde em cuja frente se desfraldavam as bandeiras brasileira e germanica.

A musica executava dobrados vibrantes. Em uma sala espaçosa, sobre um altar enrolado, artisticamente, em seda branca, assentava-se a grande turmalina azul, com uma grande saphyra, sahindo de um lyrio.

Hans trepou em uma cadeira, erguendo nas mãos duas garrafas de champanha. Gritou:

— Pela grandeza do Brasil e pela prosperidade da Allemanha!

Bateu violentamente os gargalhos das garrafas na aresta da pedra.

A champanha loura lavou a turmalina e dourou a seda do calice branco.

No dia seguinte Hans pagava um cheque de cincoenta contos a Manoel Lourenço, embarcava com a sua turmalina azul para a Europa que, a essas horas, illuminará algum collo claro de princeza allemã, preso a leve cordão de platina um pedaço de turmalina do Brasil!...

Bello Horizonte, 13—V—926.

Alberto Deodato.

Nossas faustosas riquezas mineralogicas

PEDRAS CORADAS — Ha no norte do Estado de Minas Geraes uma vasta região, que se extende pelo sul da Bahia, onde occorre com alguma abundancia varios mineraes que são lapidaveis e, portanto de emprego na joalheria, sendo alguns de grande belleza e que na pratica são denominados de pedras coradas, das quaes vamos nos occupar summariamente, afim de dar uma idéa a respeito.

TURMALINAS — Este bello e mui interessante mineral occorre de varias cores, a saber: preto (denominado aphrisita), verde (esmeralda do Brasil), roseo (rubelita) e tambem bicolores e tricolores, apresentando, neste caso, as cores da bandeira italiana.

Entre os bicolores ha algumas que, cortadas em seccções parallelas ás bases do cristal, apresentam a peripheria verde e o centro roseo ou vice-versa.

Exemplares existem que, bem aproveitados na lapidação, apresentam um bello e mui curioso effeito, de ser roseo de um lado e verde do outro, e não raramente occorrem exemplares furta-cores. De todas as cores a mais rara é a azul, que póde em alguns casos passar por saphira australiana (esta pedra tem sempre um ligeiro tom verde).

Estas pedras, si bem que não tenham um valor muito elevado, quando bem limpidas, attingem com frequencia a um preço bem remunerador. Presentemente, os nossos concurrentes no mercado mundial são Madagascar e os Estados Unidos e ultimamente têm apparecido nos centros lapidarios bellos exemplares desta especie, oriundos do sul da Africa.

BERYLLO — Quando este mineral apresenta uma côr azulada é dominado de agua-marinha, se tem o tom verde é o beryllo commum, quando roseo é chamado de morganita e de heliodora se é amarello De todas as côres a mais valiosa é a verde-herva, que quando tem um tom vivo, avelludado e oleoso, toma o nome de esmeralda, conhecida geralmente como proveniente da Colombia.

Em Minas Geraes, no municipio de Sant'Anna de Ferros, occorre uma jazida que tem dado bons exemplares, porém, em geral os que apparecem no mercado provêm de Bom Jesus dos Meiras, ao sul da Bahia, que tem fornecido ás vezes bellos exemplares que, em côr como em brilho, rivalizam com as esmeraldas colombianas.

Os beryllos das outras cores veem da região que denominamos «das pedras coradas», sendo commum a occorrencia de blócos de dezenas de kilos, como por exemplo um que foi roubado ha annos do nosso Museu Nacional e que figurou nas Exposições de Bruxellas de 1910 e de Turim de 1911.

Excluindo a variedade denominada de esmeraldas, a mais valiosa e bella é a rosa, que faz lembrar a kunzita americana. Ha algumas aguas-marinhas de côres lindas, sendo preferidas as azues carregados, que attingem facilmente a 100$ e mais por quilate.

Hoje devemos precaver-nos, pois ultimamente teem apparecido estas pedras reconstituidas, sendo digna de menção pela belleza de sua côr, uma de tom saphyra do oriente.

TOPAZIO — E' muito interessante que na região de que falamos só apparecem com frequencia os de côr azulada e os brancos, dos quaes exemplares existem que attingem a duzenas de kilos perfeitamente limpidos e sem a minima jaça, como se viu na secção do Estado de Minas no nosso certamen do Centenario.

Dos topazios a côr preferida é a rosea, que provem do municipio de Ouro Preto, onde tambem abundam os de côr amarella, havendo ás vezes algumas de côr violacea. Incon-

testavelmente, é esta a mais bella das pedras coradas, merecendo menção especial os de côr roseo-vinhosa, que hoje alcançam bellos preços, podendo mesmo ir além de 200$ por quilate.

Tambem ultimamente têm vindo ao mercado topazios reconstituidos, principalmente de côr amarella, como o denominado de Ouro Preto.

CHRYSOBERYLLO Esta variedade mineralogica de côr amarello-esverdeada ou verde amarellado tambem occorre nesta região, que as vezes fornece bellos exemplares, de côr amarello-ouro.

SPODUMENAS: Este mineral que entre nós occorre de côr amarello-esverdeado e que foi pela primeira vez estudado pelo patriarcha da nossa independencia lapidado fornece bellas pedras, porém de valor inferior.

ANDALUSITAS: Talvez seja a mais rara das nossas pedras coradas, apresentam quando lapidadas uma côr bem interessante por causa do seu forte plerchroismo, pore, no geral não attingem a mais de 2 a 3 quilates de peso.

AMETHISTA: Desta região provem tambem esta variedade de quartzo, sendo a parte da Bahia a maior fornecedora.

GRANADOS: Tambem d'ahi vêm as da variedade nobre (almandina), porém sempre em exemplares pequenos.

Eis em uma nota mui summaria as pedras coradas que provêm da região alludida.

BERYLLO: Pela leitura dos Bulletin des Mines de Madagascar (publicação official) vê-se que desta vasta prossessão franceza se exporta em quantidade apreciavel o beryllo (silicato de aluminio e beryllo) que já é empregado industrialmente. O preço regula 1900 frs. por tonelada fob. Connectucut, ou seja ao cambio actual 760$000 (fr. a $400), ora o material em questão é entre nós bem frequente nos diques de pegmatito especialmente no norte do Estado de Minas Geraes, região das pedras coradas e segundo informações ha em alguns pontos frequencia de crystaes de mais de 100 kilos de peso. O beryllo é um metal bem leve e se houvesse uma tentativa em regra poder-se-ia encontrar mercado para sua acquisição.

Em geral, quando se exploram os depositos de aguamarinha encontra-se grande quantidade material não lapidavel, que é o beryllo em questão que póde ser aproveitado industrialmente; portanto é caso de chamarmos a attenção dos que exploram para esta nova applicação do material que é rejeitado.

URANIO: Este metal que foi o precursor do radio, uma das importantes descobertas do fim do seculo passado, graças ao sabio casal Curio tem sido encontrado no nosso territorio como componente de alguns mineraes, porém, infelizmente, não tem havido exploração regular, se bem que tenham cotação bem alta nos mercados.

Tem sido o Estado de Minas Geraes o productor de mineraes uraniferos, sendo o principal e mais antigo por ordem de descoberta, que já foi estudado e explorado, a euxenita (com cerca de 10% de oxydo de uranio), oriundo de uma fazenda no municipio de Pomba; a fergusonita de S. Sebastião das Correntes: a uraninita (pechblenda de S. José do Brejauba), e autunita occorrente no tunel do ramal do Paraopeba, Estrada de Ferro Central do Brasil.

O emprego sempre crescente dos sáes uraniferos faz com que devamos lançar nossas vistas para esse assumpto, pois, onde fôr constada a presença dos mineraes, referidos deve haver em quantidade de valor industrial.

Esperamos em breve que possam os vêr no nosso mercado sáes de uranio nacional.

PLATINA

A platina foi encontrada por este ultimo naturalista em Abaeté, bem como perto do Serro, de Ferros, e d'Itabira do Matto Dentro. Eschwege reconheceu-a tambem nas cercanias de Ouro Preto (Itacolomy), e Gorceix em uma rocha proveniente d'um affluente do Jequitinhonha, perto do Serro. O apparecimento da platina nas regiões do Serro e de Ferros tem sido ultimamente o objecto de novas investigações pelos Srs. Hussak e Arrojado Lisbôa.

CHUMBO

NOTICIA ABREVIADA DA MINA DE CHUMBO E DE PRATA DO ABAETE' FEITA POR MONLEVADE—7BR.° 1825

«Esta Mina, mais rica pela sua forma, do que pelos seus productos, foi descoberta ha 30 annos, pelo famoso Alferes Manoel Gomes Baptista.

Ella jaz distante ao Oeste d'esta Capital, 84 legoas, 45° S.E. da Villa de Paracatu', 25° S. do Arraial dos Alegres sua Freguezia, e 36° N.E. do Julgado dos Araxás.

Foi no anno de 1812, que, a Exma. Junta do Governo, mandou escravos, e Officiaes, para principiar os trabalhos. No de 1823 cessarão, e retirarão-se os escravos. O rezultado foi a extracção de 1.500 arrobas de galena impura, algumas Cazas muito mal edificadas, sem apparelhos para se apurar, e derreter a Mina.

Em Agosto de 1824, eu fui encarregado, pelo Exmo. Governador de hir tomar conhecimento d'este estabelecimento, e examinar o filão, e aproveitar a Galena. Esta deu sómente 1.200 arrobas de mina pura, as quaes produzirão 703 arrobas de Chumbo em barras, de cujo chumbo vai-se extrahir a Prata.

Antes de descrever a dita mina me parece conveniente esboçar-se a constituição Geographica, e Geologica do Payz.

A superficie da terra, para cá do Rio de S. Francisco he quazi plana, e consiste principalmente em Campos; para lá ella toma pouco a pouco, húa configuração mais ondulada, e se cobre de abundantes mattas, nas margens fundas dos Rios Andiá, Borraxudo, e Abaithé a 3 legoas ao Oeste d'este ultimo Rio principia a grande matta da Corda que corre do N.E. a S.O. lá, e no centro d'ella, jaz nas margens de hum Correго, denominado do Xumbo, a mina da Galena, em hum payz escabrozo e cuberto. Vem se serras sem direcção determinada, e montanhas isoladas.

A Constituição Geologica he facil a determinar. Desde do Rio de S. Francisco, até chegar a mina do Xumbo, e Prata, as formações constituem, em schistos, alternando com calcareos. He no Calcareo, que es axa a galena. A direcção geral das camadas, corre de N. a S. desviando porem do N.N. O ao NN. E. Ellas são ordinariamente muito inclinadas, e muitas vezes verticaes, e deitadas geralmente ao nascente. Sobre este systema encontra-se, em camadas horizontaes, húa formação poderoza de gres que compoem estas montanhas isoladas, e a parte superior das Serras, resto de húa antiga planicie, que então era a superficie do payz, a qual foi desmantelada pelas revoluções phisicas, que sofreo o globo, e pela acção continua, e nociva das aguas e agentes athemosphericos.

Em húa extensão de mais de 40 legoas de cumprimento a superficie da terra está coberta de pedaços de gres ferruginozo, algumas vezes tão rico, que se muda em húa verdadeira mina de ferro.—A minha opinião he que elles pertencem a alguma camada superior destruida do gres que sendo ferruginoso rezistiu mais á decompozição.

Os schistos e calcarios são de formação secundaria antiga, que os Geologos chamão de transição. Não encontrei nelles empressoens de plantas, ou vestigios de animaes, mas os fragmentos, que algumas camadas calcarias fenserrão em si, e outros indicios denotão com clareza a sua origem.

A mina da Galena, a unica que se tem descuberto, consiste ordinariamente em 3 filoens, os quaes aparecendo na pedra dura, apenas aprezentão indicio de Galena, mostrão-se com a grossura insignificante de 1 a 2 dedos, cortando as camadas, quasi do N. O a S. E. e com declivio ao nascente de mais de 45 gráos; neste cazo a compozição principal consiste em calcareo e quartzo confuzamente crystalizado, algumas vezes unidos ao ferro oxido de vermelho.

Quando acontece, o calcareo interposto aos 3 filões mudar-se em hu'a terra vermelha, e molle, elles não fazem então se não hum só corpo, chamado aqui mancha, que occupa hu'a até duas braças de largura, e logo os filões con-

servando no meio d'esta terra vermelha o seu parallelismo, adquirem cada huma grossura extraordinario de 5 a 8 dedos, e a sua substancia he quasi de galena pura, unida a algum phosphate e carbonate de xumbo, carbonato calcario, quartzo, e ferro.

O sistema de filoens atravessa o Corrego, que alli tem pouco declivio, indicou o modo d'exploração. Tirarão h'ua mina de exploração de cada parte do horrego, na direcção mesmo do filão, e extrahirão a galena do nivel do corrego ate a superficie, em hu'a extensão de 70 braças.

A pozição d'esta riqueza mineral, nas margens de hum corrego abundante em agoas, no meio da extensissima mata da Corda, e de hum payz, que tem a maior necessidade de xumbo he muito favoravel, e convida para continuar os trabalhos, e minha opinião, he que existe grande abundancia de mina, aonde aparecerão as manxas, e na direcção d'ellas.»

PRATA

A prata até hoje não se apresentou de nenhum modo em mineraes proprios. E' encontrada accessoriamente nas jazidas de chumbo. Esta foi encontrada em 1890 em uma jazida importante de Abaeté. Fizeram-se depois descobertas eguaes em Curvello e Caeté, em Sete Lagôas, em Vasado, perto de Marianna, nas cercanias de Diamantina, em Contendas, perto de Montes Claros.

O mineral de Abaeté tem uma proporção de chumbo de 41 a 61 % com 150 236 grammas de prata por 100 de chumbo.

Eswege e Monlevade exploraram-no durante algum tempo na primeira parte do ultimo seculo.

SALITRE

«Uma carta régia dirigida ao governador Pedro Maria Xavier de Atahide e Mello, em 1808, ordenou que todo o salitre extrahido da capitania de Minas Geraes, particularmente na comarca de Sabará, fosse vendido para a fabrica de polvora do Rio de Janeiro, fixando-se todos os annos o preço pelo qual devia ser comprado... O preço do primeiro anno foi fixado de 6$000 a 7$000 por arroba de salitre na fabrica, conforme sua qualidade. Não paravão aqui o vexame e a prepotencia. Havia commissarios encarregados da compra de salitre para o governo, os quaes por sua vez, em proveito proprio, taxavão o preço e depois, por sua conta e exercendo o mais escandaloso monopolio, enviavão o salitre para a fabrica de polvora do Rio de Janeiro. Mais tarde (portaria do governador, de 3 de Outubro de 1808) se permittiu, como grande e liberrima concessão, que os salitreiros pudessem vender livremente a metade do salitre que preparassem.

O fabrico da polvora era absolutamente prohibido.»

GRAPHITE

Encontra-se o graphithe em S. Pedro do Jequitinhonha, Queluz e Gouvêa, perto de Diamantina. O do Jequitinhonha é notavel pela potencialidade de seus depositos e por sua grande proporção de carbono, a qual varia de 48 a 85%. Os schistos graphitosos ricos são abundantes nas cercanias de Ouro Preto, d'Itabira de Matto Dentro, de Santa Barbara, etc.

COBRE

O cobre encontra-se perto de Ouro Preto (Tombadouro) e em Sete Lagôas; não se conhece ainda o valor commercial destas jazidas. Eschweve assignalou tambem a presença de mineral de cobre em Abaeté, Inficionado, perto da Serra do Caraça, em S. Domingos, perto do Serro, em Caldeirões, perto de Congonhas do Campo.

Recommendou trabalhos de exploração neste ultimo logar.

PETROLEO

O Dr. Joaquim de Campos Michaelis escreveu sobre o petroleo de Campos Geraes o seguinte:

«As pesquizas no municipio de Campos Geraes e no de Alfenas, são difficultosas, porque são muito extensas: de Barreiras a Fortaleza, passando-se por Campos Geraes, e da linha de Barreiras Campos Geraes--Fortaleza, passando-se por Aguas Verdes até a fazenda de Atalaia, onde, segundo o testemunho de pessoas fidedignas, em uma mina de agua de grande vasão apparecem periodicamente cheiro e tambem gosto de kerozene.

De ponto cuidadosamente escolhido em Campos Geraes deve-se partir, seguindo rumo Alfenas, afim de ver se melhores vestigios de kerozene se encontram neste ultino municipio, além do barro ceramico preto, que é encontrado tanto num como noutro municipio.

As argilas são, como sabem os que estudam depositos petroliferos, communs nas regiões em que ellas existem.

Verificando, pois a existencia da argila negra, tanto num como noutro dos dois municipios acima mencionados parece-me que não se deve olhar com indifferença para os grandes depositos desta substancia, que é alli sempre a mesma por toda a parte.

A argila da zona é negra em virtude de substancia organica que desapparece quando é submettida a alta temperatura.

Seguindo-se de Atalaya para Porto Ponte ou Itacy, passa-se por um terreno um pouco mais elevado, em que não se vêm os indicios petroliferos encontrados mais para cima, nas margens do rio Sapucahy. O mesmo facto se nota do meio, mais ou menos, do caminho que liga Campos Geraes a Campo do Meio.

Nos arredores de Campos Geraes ha duas pequenas fazendas, onde o relevo do solo e os indices petroliferos convidam ao estudo do petroleo com actividade muito cuidadosa.

Estas duas pequenas fazendas se chamam Tejuco Preto e Capão de Fructa, logares estes em que estive, em companhia do sr. pharmaceutico Jorge de Paulo Meimberg, presidente da Camara de Campos Geraes.

Conclusão: Depois das cuidadosas observações que fiz, tanto no municipio de Campos Geraes como no de Alfenas, não tenho o menor receio de aconselhar ao governo do Estado a compra de uma sonda capaz de attingir uma profundidade de 500 a 600 metros, sendo ella do typo conhecido sob a denominação de sonda de geologo. Estas sondas trazem á superficie testemunhas pulverizadas, não dando, por isto mesmo, idéa perfeita da constituição do terreno.

São muitos os logares que, em Campos Geraes, e Alfenas, precisam ser sondados.

Si o governo do Estado fizer a compra duma sonda nas condições que indico, poderá, sem quebra de dignidade, cobrar de cada proprietario uma taxa modica que, em pouco tempo, amortizará o capital empregado na compra do apparelho.

Alem disto, com semelhante apetrecho, as concessões que foram pedidas para a exploração de pedras coradas, de puro ou de diamantes, poderão ser dadas com perfeito conhecimento de sens valores, não ás cegas, como actualmente succede. As diversas manifestações de depositos varios encontrados em Minas não podem dormir eternamente o somno criminoso da indifferença. Assim sendo, aconselho estudos cuidadosos e definitivos na mistura de graphite e coke natural de Barreiras, municipio de Itamanandyba; nas areias platiniferas de Conceição do Serro, e nos abundantes depositos de cascalho diamantifero do municipio de Coromandel, Campos Geraes e outros logares do Brasil».

UM LENÇOL DE PETROLEO DE OITO LEGUAS!

VERIFICADA SUA EXISTENCIA EM ALFENAS PELO TECHNICO DO GOVERNO DO ESTADO

Foi retirada uma amostra de kerozene filtrado crystalino

De maxima importancia economica, o facto do apparecimento, ha pouco confirmado, de uma vasta faixa de petroleo no municipio de Alfenas

Sobre este assumpto, o dr. Gomes Michaeli, enviado pelo governo do Estado para apurar a verdade em torno dessa riqueza, que diziam existir alli, como realmente existe, fez importantes declarações.

O dr. Joaquim Gomes Michaeli é um velho servidor do Estado e de uma competencia que tem sido posta em relevo no desempenho de varias commissões, dentre as quaes resalta a do estudo da bacia carbonifera do rio do Peixe, no Paraná.

E' de lembrar-se que ao envolver-se nesta tarefa, teve a sua opinião contrariada, diversas vezes, por quem era considerado auctoridade na especialidade, mas afinal os factos vieram dizer que a razão estava a seu lado, e hoje as ricas minas estão sendo exploradas com os mais animadores resultados.

S. s. teve com o representante de um jornal carioca a seguinte palestra:

– Sabemos que vem aqui para completar as suas primeiras observações em torno do apparecimento do kerozene aqui em Campos Geraes.

Gostariamos nos dissesse alguma a respeito.

– Cumprindo ordens do sr. dr. Secretario da Agricultura, vim a esta região, de que tanto gosto, para conhecer da denuncia que insistentemente tem sido dada, do apparecimento do kerozene. Comecei pelo municipio de Campos Geraes e aqui hei, desta feita, de concluir a minha tarefa. Não posso esconder o meu enthusiasmo deante do que tenho encontrado. As noticias mandadas para Bello Horizonte eram taes, que ninguem duvidava tivessem sido geradas por uma mystificação.

Pareciam inverosimeis, mas a realidade, agora proscreve do espirito de todas as duvidas. Colhi e trago commigo uma amostra de limpidez sem igual. Para obtel-a não foi preciso grande trabalho.

— Então é o kerozene encontrado em estado natural?!

—E' bellissimo como o que aqui está.

—Como foi descoberto e como poude colhel-o?

—A historia desse kerozene é muito simples. Uma criança de cinco annos foi quem o descobriu. Brincando perto de um monjolo, ao fundo do quintal da casa do sr. Alexandre Scapolini, notou que a agua que procurava para beber era intragavel pelo máo gosto que apresentava, e communicou isso ao pae. Este admittiu logo a hypothese de estar a sua fazenda sobre uma jazida de petroleo. Vulgarizada a occurrencia, fui mandado para estudal-a. Quando alcancei o local, já encontrei uma cavidade feita em argila graphitosa, cheia dagua em que sobrenadava o kerozene, numa porção de cerca de 33 por cento. Para esclarecer o caso, fiz excavar um barranco um pouco acima. A principio, cortava-se argila commum, mas não demorou para ser attingida uma argila graphitosa, que, seccionada em certa extensão, mostrou uma especie de cylindro da mesma substancia, muito distincto, mas fendilhado.

– Como é que se póde explicar esse facto que feriu a sua curiosidade de homem de sciencia?

— Duas hypotheses eu formulo. O: ha, em grande profundidade, um deposito de petroleo que destilla, pela acção do calor do interior da terra, através do cylindro fendilhado, vindo condensar-se na parte da crosta, onde a temperatura não é bastante para mantel-o no gazoso — ou o liquido oleaginoso atravessa o cylindro, sob a pressão de uma causa interna qualquer, deixando, na passagem, as impurezas que contém, operando-se assim uma verdadeira filtração.

— Em Campos Geraes o kerozene é encontrado apenas no sitio do Sr. Alexandre Scapolini?

— Appareceu já tambem em outro logar um pouco abaixo, na fazenda do sr. Lindolpho Ferreira, brotando igualmente da argila graphitosa, ám argem de um corregozinho, e pessoas dignas de todo credito affirmam terem notado o kerozene em uma agua, na fazenda da Fortaleza, e nas immediações do povoado do Campo de Meio, onde estive tambem, e não observei sinão a semelhança que ha entre os terrenos indigitados como petroliferos. Encontrei na fazenda das Aguas Verdes vestigios positivos de kerozene, que se prolongam pela fazenda da Atalaia.

— E aqui, que é que lhe parece?

— Na fazenda do sr. Francisco Osorio da Silveira ha o mesmo terreno que encontrei em Campos Geraes, nos logares petroliferos. Demais, o cheiro e o gosto do kerozene são tão pronunciados nas aguas de um pastinho aos fundos da casa de morada do administrador, que os animaes recusam bebel-as. Na fazenda do Sr. Arthur Vilhena, facto identico se dá e se repete periodicamente.

— Conclue-se das suas observações que ha nesta região diversas jazidas, não é verdade?

— A meu ver, ha apenas um lençol petrolifero que se estende da fazenda de Alexandre Scapolini, numa distancia em linha recta, que calculo em oito leguas.

A attitude, quasi uniforme, que varia de 640 a 760 metros e a semelhança dos terrenos são os elementos que me levam a essa conclusão. Espero que os estudos definitivos, que, certo, serão feitos, virão corroborar o que lhe estou dizendo.

CARVÃO

O carvão de madeira é representado notadamente em Minas. São conhecidas as mattas do Rio Doce. Referindo-se ás mat as do Estado, Henrique Gorceix dizia: «que bem economizadas, pódem fornecer o combustivel necessario a grande numero de estabelecimentos siderurgicos. Ellas representam a fortuna do paiz».

Fazia notar que a incuria, «a pouca attenção dada a esta questão concorreram para o desapparecimento de grande parte das mattas; que o mal era grande, exigindo apenas, cuidados particulares porque a reconstituição das mattas se faz em prazo de 14 annos».

O sabio Gorceix, Director da Escola de Minas, não se cançava de chamar a attenção dos dirigentes do paiz para o papel que as mattas representariam na industria siderurgica a carvão de madeira. Seu interesse pela siderurgia a carvão de madeira se reconhece pelas analyses que procedeu nos carvões obtidos de grande numero de madeiras do Estado, taes como: Angá, Catuá, Quaresma, etc. Pelas analyses chegou a verificar que os carvões obtidos dessas madeiras offereciam a seguinte composição média: Substancias volateis 29,52%; Carbono fixo 63,69%; Cinzas 0,093%; Poder calorifico 6,340.

As analyses de Gorceix são confirmadas, posteriormente, em 1921, pelas que mandou o Ministro Simões Lopes proceder no laboratorio de Serviço Geologico, em carvões obtidos de 12 especies de madeiras do Estado de Minas. Dentre as madeiras que melhor carvão forneceram, destaca-se a denominada «Maria Preta» cujo carvão tem a seguinte composição: Humidade 6,45%; Materias volateis 6,46%; Carbono fixo 48,67%; Cinzas 2,46%; Enxofre 0,29%; Phosphoro 0,038%; Poder calorifico 7.227. Vê-se que as madeiras do Estado de Minas dão excellente carvão e, dada fertilidade do sólo e o clima do Estado, a reconstituição das mattas se fazendo em 14 annos, a siderurgia terá nesse Estado o factor combustivel, pois, um hectare de terra, coberto de mattas, fornecerá 1.000 mec. de madeira ou sejam 60 toneladas de carvão.

As zonas ferriferas do Estado estão na bacia do Rio Doce com a maior concentração de minerios e a maior extensão de terras cobertas de mattas virgens, não menos de 25.000 kilometros quadrados, e na sua quasi totalidade devolutas. Além desse factor dispõe de numerosas quédas d'agua.

CARVÃO MINERAL: «E' aconselhavel a creação de uma usina siderurgica (na bacia carbonifera do sul) anne-

xada á mesma uma de fabricação de coke e semicoke com o aproveitamento dos gazes, subproductos e derivados.

Assim ter-se-á obtido todo rendimento util do nosso carvão, diminuindo a velocidade do consumo, que irracionalmente se faz, quando não se attende para os productos que se podem obter do carvão.

Das experiencias feitas nos laboratorios da Escola de Minas de Monmouthshire and South-Wales pelo professor Fleury da Rocha e de que deu conhecimento ao Governo, se concluiu que o carvão de Gressiuma dá por tonelada 652 kilos de coke, cuja composição é a seguinte: Cinzas 25,30 %, Materias volateis, 0,4 %; Enxofre 0,75 %; Phosphoro, 005 %; Poder calorifico 4,981 calorias por m. c.); 41,36 litros de alcatrão; 8,154 kilos de sulfato de amoniaco. A distillação se faz á temperatura de 900°. Distillada á temperatura de 480° a 500° dá por tonelada: 750 kilos de semicoke (cujo poder calorifero é de 7.777 calorias por kilogramma): 113 m. c. de gaz (com poder calorifero de 5,30 calorias por m. c.: 4.077 k. de 68,19 litros de oleos combustiveis; 13,65 litros de oleos leves. As experiencias feitas não permittem mais duvidas sobre a utilização do nosso carvão; é a acção para implantar a siderurgia no paiz. O elevado teôr em cinza que apresenta o coke, não é motivo para que não seja utilizado na metallurgia do ferro».

ZIRCONIO

No grande massiço onde jazem as cidades de Caldas e Poços de Caldas, verifica-se a occorrencia deste mineral, que se apresenta debaixo de varias fórmas e aspectos:

Actualmente reserva-se o nome de «badeleyta» para o mineral compacto, e fibroso deixando-se o de «brasilita» para quando se apresenta amorpho.

Em relação ao teor do oxydo, os ha que chegam a ter cerca de 98 % e mais, são as chamadas favas ou, melhor dizendo, os seixos de cor negra esverdeada, que se encontram nos campos de Caldas, para os lados de Pocinhos do Rio Verde. Ha perto da Estação de Cascata, Estrada de Ferro Mogyana, quasi nos limites de S. Paulo com Minas Geraes, blocos de grande tamanho e peso, de minerio compacto e de alto teor. Entre as duas cidades citadas poder-se-á extrahir innumeras tonelladas de um typo amorpho de cor branca acinzentada e cinzenta.

As rochas que encerram este material com muita propriedade receberam do emerito geologo Orville A. Derby o nome de «caldacita» e quando o teor do oxydo de zirconio é superior a 70 % tem sido exportada como minerio sob o nome generico de «baddeleyta». Ha annos que a Foot Mineral Co., de Philadelphia, annuncia a venda de um composto de zirconio com o nome de «zirkita», que nada mais é que o nosso minerio de zirconio.

Entre os possuidores de jazidas de zirconio na região de Caldas merece um destaque especial o engenheiro de Minas José de Paiva Oliveira, que ha muitos annos entregou-se por completo ao estudo desta zona e que além de ser um dos grandes proprietarios de terras, é dos maiores propugnadores do seu progresso.

Varios são os empregos actuaes dos saes de zirconio.

Tem sido empregado para a fabricação de filamentos para lampadas electricas, já serviu para os véos incandescentes antes do uso dos saes de thorio. Na metallurgia do ferro é usado e obtem-se um ferro extra-duro. Existem varias ligas em que este metal é um dos componentes. Na industria do esmalte tambem tem applicação, assim como na industria dos tecidos de seda e bem assim na fabricação de tintas.

Na radiologia tem sido usado em substituição do bismutho, havendo um preparado com o nome de «kronstrastine».

O campo maior das suas applicações será como material refractario, tendo já applicações nos nossos altos fornos.

MERCURIO

Encontra-se o mercurio nas vertentes do Tripuhy, perto de Ouro Preto, onde Eschwege o estudou. Foi recentemente o abjecto de estudos bastante serios, mas sem conseguir todavia a descoberta da jazida. O cinabro foi encontrado tambem pelo metallurgista Roque Schuch perto de Antonio Pereira, e recentemente foi assignalado em Santa Luzia do Rio das Velhas, assim como, parece no Cuité, nas margens do Rio Doce, e em Jaguary, no sul.

ZINCO

O zinco se encontra nos arredores de Ouro Preto, onde foi descoberta uma jazida por Costa Sena. Eschwege assignalou um pouco em Abaeté. Emfim, o francez André Agustin, que veio a Minas pelo anno de 1826, julga ter encontrado um minerio de zinco perto do contrafluente do Suassuhy Grande com o Rio Doce. Este mineral pesou 81 libras, 3 onças d'ouro, quatro onças de prata e 46 libras de zinco, com um pouco de chumbo.

Eschwege encontrou uma quantidade bastante consideravel d'estanho nas areias que lhe foram apresentadas perto do rio Paraopeba, affluente do S. Francisco.

Schuch fez mais tarde novas analyses nas areias da mesma origem, e ahi encontrou o metal em uma proporção de 10 a 40 %. Por sua vez assignolou-o na serra de Carrancas, perto de S. João d'El-Rey Gorceix encontrou tambem este metal em Cachoeira, perto de Ouro Preto, e Costa Senna reconheceu tambem cassiterite em rochas que lhe foram enviadas do norte do Estado. Mais recentemente, e nesta ultima região tombem, o engenheiro Honorio Hermeto encontrou o mesmo minerio nas areias dos rios Preto e Americanos, affluentes do Mucury. O mineralogista Couto já o tinha egualmente assignalado na bacia do Jequitinhonha, perto de Itacambira (Grão Mogol).

KAOLIN

O *Brasil Ferro Carril* publicou uma valiosa série de estudos sobre a economia nacional, escriptos pelo sr. Jacy Monteiro. Pedimos venia para reproduzir, em seguida, o que se refere ao kaolin em Minas.

«O deposito mais conhecido de kaolin no Brasil é o de Caeté, no Estado de Minas, a cerca de 600 kms. do Rio de Janeiro, pela Central do Brasil. Ahi estabeleceu João Pinheiro uma ceramica que, com o tempo, se tem assás desenvolvido, chegando á producção de porcelana industrial. A analyse do kaolin (Calogeras, *As minas do Brasil*), proveniente de Caeté, dá:

Silica	56.39
Alumina	25.27
Magnesia	0.42
Ferro e manganez	1.88
Potassa	1.49
Soda	0.53
Cal	—
Ac. titanico	—
Perda ao fogo	12.85

Póde ser classificado em posição intermediaria ao kaolin de Hon-Kong (China) e o de Saiut-Yvrieux (França) ou o de Meissen (Allemanha). Infelizmente, não se possuem dados sobre a extensão e profundidade desse importante deposito.

Outro deposito, geralmente conhecido, encontra-se proximo a S. João d'El-Rey, num valle do horizonte quartzitico da região. Tem por largura 20 a 50 metros. E' perfeitamente branco, um pouco arenoso, com apparencia schistosa. A presença do quartzo exigiria tratamento prévio ao emprego na industria da porcelana.

Nos arredores de Barbacena ha varias ceramicas, cujos productos têm grande acceitação. Todos empregam argillas de formações recentes, encontradas nos vales da região.

Em todas as explorações de mica do interior de Minas Geraes, tem-se extrahído e posto á margem, por inutil, excellente kaolin Assim se tem dado principalmente na zona de Carangola, Abre-Campo, Sant'Anna dos Ferros, Figueira do Rio Doce, para o norte; em Peçanha, Serro Frio, Guanhães, Poaia, Santa Maria do São Felix, etc. Natural-

mente, em todos esses pontos, poder-se-ia aproveitar igualmente o feldspatho da pegmatitas exploradas para a mica. Infelizmente, nem mesmo estudos, que nos conste, têm sido executados sobre material tão abundante.

O kaolin de Santa Luzia encontrou, ultimamente, applicação na fabrica de louça ahi organizada. As fabricas existentes no Rio de Janeiro e em S. Paulo, cada vez mais hão de exigir material de melhor qualidade para o preparo dos innumeros productos ceramicos, que estão lançando nos mercados do paiz.

Por outro lado, as industrias dos tecidos e do papel solicitaram sempre a attenção dos interessados pelas quantidades crescentes de kaolin importado, principalmente da Inglaterra. Nem têm sido coroadas de exito, ao que parece, as tentativas de purificação de kaolin. Nisso não estamos hoje em melhores condições do que os Estados Unidos, por occasião da grande guerra. Sommava, em 1916, 220.039 toneladas a importação daquelle paiz, no valor $1.377.106. Bem se conhecia onde estava, na America, o kaolin de primeira qualidade, mas a contracção anormal e a presença de impurezas, especialmente compostos de ferro e titanio, em dóse não maior do que em o nosso de Caeté, e que dão côr á massa quando da elevada temperatura a que se a submette nos fornos, tinham desafiado todos os esforços para a sua grande utilização, seja nas industrias de tecidos e papel, seja na de porcelana fina.

Resolveu, então, a secção technologica mineira do Departamento de Minas da Republica Americana mandar estudar cuidadosamente o processo ou processos utilizaveis no melhoramento dos kaolins, de combinação com algumas das maiores fabricas.

Damos, em vista do interesse industrial crescente por esse producto tão abundante no paiz, um resumo dos brilhantes resultados dessas experiencias, que fizeram quasi desapparecer do quadro da importação norte-americana o kaolin inglez para que se possa avaliar mais essa riqueza do privilegiado solo de Minas Geraes.

Proximas ás vias de transporte existem, na America do Norte, duas grandes zonas de depositos de kaolin: o districto de Aiken, Carolina do Sul, e o de Dry Branch, na Georgia. Varias companhias extrahem a argila e a preparam para as fabricas, explorando depositos mais ou menos favoraveis, cobertos de uma camada esteril de tres a trinta metros de espessura. Processos mecanicos, altamente economicos, são empregados para pôr-se a descoberto o kaolin, em grandes extensões.

A variedade das propriedades physicas do kaolin de minas differentes é, naturalmente, devida á variedade de condições que presidiram á formação dos depositos, as argillas mais densas e duras tendo sido formadas por completa desfloculização e desintegração dos grãos, emquanto as argillas menos densas foram naturalmente depositadas quando os grãos estavam mais floculizados e coagulados. Póde dizer-se que a dispersão, por occasião da sedimentação, affecta as propriedades physicas da argila. As argilas mais duras contêm menos impurezas que as macias, pois o estado de desfloculização por ellas attingido na occasião da sedimentação, provoca o deposito mais rapido das impurezas.

O kaolin da Georgia apresenta a seguinte composição:

Humidade a 100° C	1.22
Perda ao fogo	13.46
Silica	44.76
Alumina	38.41
Oxydo de ferro	0.63
Cal	0.20
Magnesia	0.09
Soda	0.09
Potassa	0.35
Oxydo de titanio	1.35

Os oxydos de ferro e de titanio produzem a coloração dos artigos quando levados ao forno. Melhor se póde aquilatar da presença dessas substancias por um exame microscopico desse kaolin.

Encontra-se, assim, no quartzo: feldspatho decomposto, manchado por oxydo de ferro, (1); wad, (1); limonita, (1); muscovita; magnetita; hematita, (1); ilmenita, (1); zirconio; rutilo, (1); apatita; turmalina, (1); corundo; monazita.

(As substancias marcadas (1) emprestam coloração crême á porcelana).

A maior difficuldade na remoção dessas pequenas particulas de mineraes diversos, que não chegam a representar 2 % no volume total da argila, está no seu estado de extrema sub-divisão, e, o que é mais, no facto de ficarem perfeitamente envolvidas pela argilla, de sorte que a sua separação só póde ser conseguida, apezar da maior densidade daquellas, mediante exagerada perda de kaolin a depurar. Esse o escólho em que têm vindo sossobrar todos os esforços no Brasil, e até então na America.

Era preciso tomar outra direcção nas experiencias. Ora, desde 1844, Brongnart tinha observado o effeito dos alkalis sobre as argilas: 3 % de potassa melhorava as qualidades da massa em que elle trabalhava.

Hartmann (1850) e Seger, conduziram experiencias no mesmo sentido. Zebisch executou talvez as primeiras experiencias relativas ao effeito das bases sobre as argillas, e Goetz, em 1891, aconselhava o emprego da soda para facilitar a fabricação da louça. Hagedorn e Kosmann trouxeram outras observações, este indicando a acção do acido silico dissolvido pela adjuncção de soda á argilla, favoravel á melhor liquefação da massa. Mas foi Lottermoser, já em 1900, devido ao desenvolvimento do estudo dos colloides, quem melhor esclareceu o assumpto. Forster, em 1905, notou a diminuição da viscosidade das argilas por meio de pequena addição de alkalis. A introducção do alumen para accelerar a sedimentação da argilla foi outro passo importante para a industria.

Emfim, a applicação da electrolyse ás argilas desfloculizadas, permittia a deposição das particulas que constituem as impurezas. Nessa direcção esforçaram-se Schwerin, Ashley, Keppler, Bleininger, Brown e Howat.

De tantos esforços surgiu um primeiro processo empregado com vantagem aos kaolins americanos: addiciona-se, no lavador, soda caustica em proporção que motive a desfloculização maxima ou viscosidade minima. Passa-se o liquido leitoso, assim obtido, pelos depositos de decantação, côado e collectado no tanque de concentração, onde se deixa ficar tempo sufficiente para depositar as impurezas. D'ahi vae o liquido por meio de um siphão para outro tanque, no qual addiciona-se um agente floculizante, afim de congularem-se as particulas em suspensão e concentrar-se a massa para os filtros-prensa. Resultou d'ahi o processo de elutriação ou das lamas, com as seguintes operações: sedimentação e desintegração; alimentação, mistura; dispersão; formação de lamas; coagulação; filtração; prensagem; secca e, finalmente, pulverização.

As operações de mistura e dispersão da argila são as mais importantes, obtendo-se os melhores resultados pela addição da soda caustica, em dosagem constante, á calda depositada nos tanques agitadores. Se passam, por hora, ao lavadouro, cinco toneladas de argila, ter-se-ão de juntar 5 x 1000 x 0.00068 ou 3 kg. 400 de soda caustica por hora. Se se esgotam 10 cc. por segundo, cada cc. da solução padrão deve contar 3.4: 3.600 x 10 ou O gr. 094 de soda caustica. A solução é, portanto: 0.094 x 1.000 N: 40 ou 2.35N.

Para formar as lamas emprega-se um deposito de 37m,5 por Om,60 de bocca, do lado da entrada, e na extremidade opposta construido de maneira tal que a altura da lamina de esgotamento não exceda Om,025. Addiciona-se, em seguida, uma pequena percentagem (0.02 % ou menos) de alumen como agente de floculização ou coagulação.

Ao deixar o liquido leitoso, os tanques de lama, junta a solução de acido sulphurico, do mesmo titulo que a de soda caustica. Passa-se, então, o liquido leitoso para um tanque de, pelo menos, 15 x 0m,30 x 0m,60, no qual se depõem septos alternados, afim de melhor misturar-se a solução acida com o liquido leitoso alkalino. As outras operações succedem-se sem difficuldade e, em geral, 72 horas são o sufficiente para conseguir-se a concentração.

Todas essas operações são effectuadas na America, inclusive o ordenado de um chimico, por 50 centavos (3$500)

por tonelada de kaolin purificado. Afim de utilizar-se a soda caustica e o acido sulphurico deve-se ter em mente que é preciso:

1. Introduzir a argila e a agua no lavador a uma taxa uniforme;

2. Lavar em agitadores, pelo menos, duas vezes;

3. Addicionar a soda caustica em quantidades definidas, dependendo da natureza da argila e do volume introzido no lavador;

4. Manter uma viscosidade constante, de cerca de 1.068, na entrada dos tanques de lama, de sorte a obter-se um producto uniforme;

5. Agitar o liquido leitoso antes de passal-o aos tanques de septos;

6. Dispôr o ultimo tanque de concentração em fórma de leque, pelo menos de 37m,50 de comprimento, 0m,60 na entrada e 2m,10 na descarga e de fundo perfeitamente plano;

7. Juntar-se uma porção de acido sulphurico sufficiente para neutralizar a soda caustica e não mais;

8. Ter um chimico ou uma pessoa bastante familiarizada com os processos de dispersão das argillas, acompanhando, effectivamente, todo o desenvolvimento das operações.

O resultado da applicação desse processo, verificado em experiencias detalhadas de fabricação, foi dos mais lisonjeiros, apresentando os productos de louça e porcelana contracção mais regular, nenhum colorido e melhor aspecto que os obtidos com o kaolin inglez».

A ESCHWEGEITA

DESCOBRE-SE EM MINAS ESSE NOVO MINERAL, RADIOACTIVO E RICO EM TANTALO

«O Globo» do Rio, publicou uma interessante entrevista com o dr. Djalma Guimarães, da qual extrahimos os seguintes topicos:

«— E a «eschwegeita»?

E' a nossa pergunta brusca. O Sr. Djalma ri e abre um livro, que se póde considerar o archivo heraldico d'aquelle museu de filiação das pedras. Fala com simplicidade, acompanhando, com a vista, evidentemente, um mundo imaginario.

— O novo mineral, de que se occupa a minha communicação feita ao Instituto de Sciencias, que funcciona na Polytechnica, é radioactivo. Ahi está a razão do interesse que desperta.

Após ligeira pausa, faz o historico de suas pesquisas, a respeito. Estivera a estudar recentemente alguns mineraes colhidos pelo dr. Euzebio de Oliveira, em rapida viagem que fez a São José da Lagôa, no interior mineiro. Entre estes, chamou-lhe a attenção um «specimen» de caracterização estranha. A sua analyse chimica mostrou com segurança que se tratava de uma composição ainda não conhecida no dominio da sciencia. Era esta a composição:

Ta23 05, 21, 58; Nb2 05, 2517; Ti 02, 18 75; Y2 03, 27, 18; Ce2 03, traços; Th 02, 0, 37; U308, 1, 96; Fe2 03, 2, 05; Ce 0, traços; ugo, traços; H2 0, 3, 09, no total de 100, 45.

O dr. Djalma já agora precisa o valor cabalistico d'aquellas formulas. Fala daquelle U3 08, e esclarece:

— A presença do uranio confirma a experiencia effectuada para verificar a radioactividade do novo mineral. E foi feito pelo facto de não ser conhecido, nos tratados e communicações scientificas, mineral algum com tal composição e semelhantes caracteres, que me animei a consideral-o novo, dando lhe a designação de «Eschwegeita», em homenagem ao geologo Barão Von Eschwege, que muito contribuiu para o conhecimento da nossa geologia.

O dr. Pontes de Miranda estava perto, e exultou:

— Note bem; Trata-se de um sabio allemão amigo do Brasil, e que não tinha ainda o nome lembrado e, nenhum depertamento da sciencia.

Outros caracteres

A Eschwegeita é, além de radioactivo, muito rico em tantalo, que é um metal cujos minerios começam a ser procurados no estrangeiro. O estudo da sua jazida não foi ainda feito, mas provavelmente é um pegmatito semelhante aos que se encontram nos municipios de Pomba e Ubá.

CINABRIO

Um aviso da Secretaria do Reino, no Rio de Janeiro, ao governador da Capitania, de 25 de outubro de 1810, auctorizava-o a examinar o lugar e calcular as vantagens que poderiam resultar de estabelecer-se uma fabrica no ribeirão do Tripuhy, junto a Villa Rica, para extracção do cinabrio alli existente, já anteriormente examinado.

A 27 de novembro do mesmo anno, em outro aviso, a mesma Secretaria d'Estado instava novamente no sentido daquellas recommendações, enviando informações que sobre o assumpto prestou o tenente-general Napion.

NICKEL

Minerios de nickel se encontram nos municipios de Jacuhy e Sacramento, e tambem occorrem nos minerios de manganez do Morro de Caxambú, estação de Argreaves no ramal de Ouro Preto da E.F.C.B.

TUNGSTATOS—São encontrados em Minas no municipio de Marianna tungstato de cal, tungstato de chumbo (cheelita e stolzita).

TANTALO — Encontra-se a Columbita no Peçanha, em Minas.

MOLYBDENO — A molybdenita é encontrada em Santa Catharina.

GRAPHITO — Encontra-se em Minas Geraes, em S. Miguel de Jequitinhonha, em S. João Baptista, onde se apresenta em parte graphisado e em parte cokeficado.

MICA

Concessões de jazidas de minerios e mineraes

No Estado de Minas o serviço de mineração era redigido pelo regulamento de 19 de outubro de 1912, approvado pelo decreto numero 3.733. O regulamento determinava as condições que deviam ser exigidas para as concessões de explorações de mineraes e minerios: em terrenos devolutos, que tenham sido vendidos para fins agricolas, com reserva de dominio das minas do Estado; em rios publicos estadoaes. Por esse regulamento, os pedidos de concessão deviam ser instruidos com amostras do mineral ou minerio colhidas na jazida e de um relatorio contendo um estudo summario da geologia do terreno por engenheiro de minas ou profissional de competencia no assumpto, a juizo do Governo. As taxas annuaes de arrendamento por hectare variavam de 5$ e 10$ e de $500 a 5$, conforme a classe de mineral ou minerio.

Como o regulamento autorizava ao Governo fazer concessões para pesquisas essas eram concedidas em geral pelo prazo maximo de dous annos. Como se vê, o regulamento pouco, muito pouco, exigia para que fosse feita uma concessão.

Até 1916, nos contractos celebrados com o Governo nenhuma clausula fôra estabelecida quanto á taxa de exploração, tendo em vista o valor do producto mineral explorado; igualmente nenhuma clausula relativa á taxa de fiscalização.

Em 1916,o governo modifica o systema até então adoptado, fazendo consignar nos contractos uma taxa relativa ao valor do producto explorado e uma outra para fiscalização, que, como já dissemos, para o caso de exploração de mica, foram respectivamente,de 2,5% sobre o valor de 400$000 por tone-

lada de mica expedida e de 600$000 para taxa de fiscalização. Nenhuma clausula referente á reversão de bemfeitorias ao Estado.

Era essa a situação da industria extractiva de mineraes e minerios em terras de dominio do Estado.

Quanto á industria de mica, que desde 1908 se fazia no Estado, o que se conhecia era o que a estatistica de exportação consignava: nenhum conhecimento do valor real de uma das jazidas.

Os industriaes, sem nenhum technico á testa de suas explorações, preoccupavam-se tão sómente, em extrahir a mica, não cogitando si o processo que estava empregando, sacrificaria ou não o valor industrial da jazida, mesmo porque della não tinham a propriedade, mas concessão para exploração, ou, então, simples arrendamento a titulo precario.

Os methodos de exploração empregados na industria extractiva eram inteiramente desconhecidos dos industriaes.

Toda exploração se fazia caracterizando-se como provisoria e ao acaso, conforme as condições ou o julgamento que no momento ao industrial lhe pareciam mais convenientes.

Em seu trabalho «Aspecto Economico da Mica», o illustre dr. Djalma Guimarães poz em evidencia que ainda até hoje, isto em dezesete annos depois de se explorar a industria de mica no paiz, os industriaes, que disso se occupam, continuam fazendo a extracção de mica sem obedecer ás regras exigidas para que a jazida seja explorada, porém não sacrificada sua caracteristica industrial.

Em 1919, o governo do Estado, depois de conhecer desses factos, procurou estabelecer nos contractos que com elle fossem celebrados para exploração de mica em terrenos de seu dominio uma clausula subordinando a exploração da jazida a um fiscal engenheiro de minas, devendo o industrial se submetter e executar as medidas que o mesmo determinasse, tendo por fim a garantia e segurança de vida do pessoal operario e conservação da exploração, isto é, manter suas condições de explorabilidade, que não deverão ser sacrificadas pelos erros consequentes á má conducção dos trabalhos de extracção; como se estava verificando eram obrigados a ter, no local de suas explorações, todos os recursos em medicamentos e os meios necessarios para attender ao tratamento que fosse exigido, nos operarios.

Além disso, deviam acompanhar seus trabalhos dos seguintes elementos: planta da superficie, planta das minas, registo em livro proprio, mencionando todas as occurrencias e os factos mais importantes da exploração. Os concessionarios foram tambem obrigados a submetter á approvação da Secretaria os planos da exploração, projectos e orçamentos de despesas a serem feitas com a execução, só podendo os alludidos planos ser realizados depois da necessaria approvação; igualmente não poderão exportar mica ou graphito extrahidos dos terrenos concedidos, sem que taes productos passem primeiro por um dos processos de beneficiamento usuaes dentro do Estado, de modo a salvaguardar-se o interesse deste modo e a boa reputação dos seus productos no commercio.

Essas medidas foram tomadas pelo governo, porque não podia este desconhecer que a industria extractiva de mica nos terrenos de dominio do Estado se fazia sem a menor obediencia ás regras de uma bem conduzida exploração, mas sim com um unico objectivo — extrahir o mineral, aproveitando o preço de occasião, descurando a caracteristica industrial da jazida. Aos industriaes era completamente indifferente a propria explorabilidade da mina fosse ou não sacrificada, como lhes era indifferente a propria segurança da exploração, quanto á vida de seus operarios. Ademais as concessões sendo feitas limitadas ao prazo de dous annos, tendo o caracter de arrendamento, é bem de ver que os industriaes só se preoccupassem exclusivamente de extrahir a maior quantidade de mineral, mesmo sacrificando as condições de explorabilidade da jazida, da qual, devemos dizer, não fizeram estudar nem mesmo a occorrencia geologica.

Desconheciam inteiramente a industria que passaram a explorar, tão sómente a isso foram, de facto, levados pelo preço que o producto offerecido no mercado do Rio de Janeiro, preço, devemos notar, que não procuravam conhecer se estava ou não em relação com o da cotação dos mercados consumidores, porquanto não conheciam esses mercados como ignoravam mesmo a utilização do producto que exploravam.

E' isso uma verdade, pois, em vez de em suas explorações estabelecerem «ateliers» de preparação de mica, apenas se limitavam a fazer uma grosseira classificação da mica extrahida, classificação obedecendo ás exigencias das casas monopolizadoras do commercio de mica para o extrangeiro, casas essas que mantinham em sigillo o valor industrial e commercial do producto.

Convem observar que as medidas tomadas pelo governo não attingiam as explorações em terrenos de propriedade particular, mas, tão sómente, ás explorações que fossem concedidas: em terrenos devolutos vendidos para fins agricolas, com reserva do dominio das minas do ao Estado; em terras de dominio do Estado; e em terrenos marginaes dos rios publicos estadoaes.

Nessas condições, a mica extrahida em terrenos de propriedade particular continuava apenas sujeita ao imposto de exportação de $560 por kilo, ou sejam 560$000 por tonelada e nada mais.

E assim não podia deixar de ser, porque o Estado não dispunha de lei regulando a industria extractiva e a Constituição Federal estabelecendo que o proprietario do solo é dono do subsolo, salvo delimitações fixadas em lei em prol do desenvolvimento da industria, devia o Estado aguardar a lei de minas, que viesse estabelecer essas delimitações; por isso que das restricções que a mesma estabelecesse dependeriam as de competencia privativa dos Estados.

E' opportuno notar que em 15 de janeiro de 1921 foi sanccionada a lei n. 4.265, regulando a propriedade e a exploração das pedreiras depende exclusivamente do proprietario do solo, e ficam apenas sujeitas ás disposições de policia e aos regulamentos locaes, quando forem exploradas a céo aberto; e ás disposições de policia quanto á segurança e hygiene das minas, quando houver trabalhos subterraneos.

Accresce, ainda, que o art. 6.º dá ao proprietario o direito de separar a mina do solo para o fim de arrendar, hypothecar ou alienar, e pode fazel-o com relação á propriedade do solo reservando para si a das minas.

Em todos os contractos celebrados a partir de 1919 foram incluidas clausulas fazendo reverter ao Estado, sem onus para o mesmo, as bemfeitorias que os concessionarios fizessem nos terrenos concedidos durante o periodo de vigencia do contracto.

(Estas notas são extrahidas de um trabalho do illustre sr. dr. Clodomiro de Oliveira, publicado no *Jornal do Commercio*, do Rio, em principios de novembrode 1925).

Mica ambarina

Segundo Obalski, essa qualidade de mica occorre tambem nos terrenos laurencianos, mas em jazidas bem differentes, isto é, em bolsas ou em depositos irregulares, acompanhando as camadas pyroxenicas dessa formação.

A successão dos crystaes em rosario dá, entretanto, um aspecto, por vezes, quasi regular e quando a mica se encontra com a calcita, os depositos affectam a forma de veeiros, tanto mais quanto os crystaes são antes grupados no contacto da calcita e da rocha encaixante. Assignala dous typos de jazidas; no pyroxene, em massa com um pouco de calcita rosea; na calcita, com crystaes de pyroxene e de apathita.

A formação dos crystaes, parecendo ser contemporanea da rocha encaixante: os depositos no pyroxene são agglomerações de crystaes em massa de fórmas variaveis, algumas vezes se mostrando em extensa superficie, outras vezes em uma especie de chaminés verticaes; podem-se destacar nessa classe os amas de apathita contendo mica.

O trabalho mais profundo das jazidas é o da mina do lago Girard, que tem 125 pés. E' certo, porém, que em jazidas de phosphatos se tem extrahido mica em profundidades maiores.

A mica ambarina apresenta-se ora com a côr amarella, ora prateada, ora com a côr cinzenta escura. Consigna

Obalski a occorrencia da mica denominada estrellada, que tem a propriedade de, quando a luz é vista através da mesma, deixar ver uma estrella de 6 raios.

Preparação e emprego da mica

A mica branca ou ambarina é extrahida em crystaes de dimensões variaveis e de formas irregulares, que os exploradores vendem nas jazidas tal como extrahem, tendo o comprador o direito de escolher e rejeitar os blocos de mica, separando-os em espessura de 1/4 de pollegada, o que determina uma grande quantidade de rejeitos.

Os blocos assim escolhidos são transportados aos ateliérs de beneficiamento onde são cortados, limpos, depois classificados por operarios praticos. São cortados e separados em espessura de 1/16 da pollegada, no minimo em geral cortados com a fórma rectangular como o mercado reclama.

O numero dessas fórmas é grande e suas dimensões variam entre 1 1/2" X 2" (pollegadas) e 8" X 10" (pollegadas) e mais. As folhas cortadas são reunidas em pacotes de peso de uma libra, que se envolvem dispostos em caixas para expedição.

Entregue-se tambem ao commercio certa marca de mica da qual se tem apenas separado as folhas defeituosas e cortadas grosseiramente. São folhas de maior espessura, e é conhecida a marca pela denominação de trimed.

O rejeito proveniente da serragem ou corte da mica, é consideravel, representando, ás vezes, 85 a 90 °/₀ do produclo extrahido.

Em 1894, a extracção da mica bruta, na provincia de Quebec, fôra de 1.164 toneladas de 2.000 libras, fornecendo 232.000 libras de bôa qualidade de mica.

O estabelecimento mais importante de Otawa empregava 70 operarios para cortar e produzir em 22 mezes, 234.541 libras de mica ambarina.

O preço da mica cortada varia com as dimensões, e é baseada sobre uma lista admittida nos Estados Unidos, oscillando o preço de 0,60 cents. a libra por 1 1/2" X 3" a 13 dollars por 8" X 10", com desconto de 40 a 60 °/₀.

A mica ambarina bruta cortada na mina é vendida na mesma a 50 e 250 dollars a tonelada de 2.000 libras, pesada depois da escolha feita pelo comprador. O preço da mica branca era estabelecido sob as mesmas bases,porém, obtinha sempre o maximo.

A mica branca era empregada para as portas e fogões e os abat-jour; substitue os vidros dos caixilhos das janellas aos das lanternas e nas espias dos navios de guerra ou de edificios expostos ás detonações; emprega-se tambem para as luctas dos operarios trabalhando nos fornos de fabricação de ferro e de vidro.

Qualquer que seja a côr da mica tem ella sempre emprego.

No estado pulverizado é empregado como lubrificante, ou nos papeis de parede, ou para os cabos de ferramentas não conductoras. A mica moida vale de 5 a 10 centimos a libra, e os triturados empregacos para esses fins, mais ou menos, 12 dollars a tonelada na mina, mas isenta de impurezas.

A mica tornou-se um producto importante, diz Abalski, pois os Estados Unidos produziram, em 1892, 75.000 libras valendo 100.000 dollars, e importaram mica no valor de... 216.939 dolars.

Se não apparecer outra substancia que a substitua na industria electrica, bello futuro aguarda a industria da mica, termina assim sua interessante communicação sobre a industria de mica no Canadá o distincto Inspector das minas da Provincia de Quebec.

Desde 1896, quando ainda faziamos o curso de engenharia de minas, que a importante monographia nos chamara a attenção, porque conheciamos, nos municipios da Conceição do Serro, de Itabira do Matto Dentro, de Sant' Anna de Ferros, de S. Miguel de Guanhães, de Peçanha, de Pyranga, de Santa Barbara, diversos districtos em cujos terrenos se constava a existencia desse mineral mica, e tambem de outros mineraes da serie que constitue os elementos das rochas em que se verifica a existencia das jazidas de mica.

No municipio da Conceição, por exemplo, em Sabinopolis, além de occorrer mica se assignalava a occorrencia de agua marinha, de turmalina, de esmeralda, etc.

Posteriormente em 1920, descobre-se tambem um mineral r ro, que o illustrado lente de mineralogia da Escola de Minas, dr. Odorico de Albuquerque estuda e classifica como sendo uma fergusonita; além desse mineral foi tambem encontrado minerio de bismutho, isto é, bismuthina. No municipio de Ferros, em Sete Cachoeiras, a mica occorre tambem com pedras coradas notadamente esmeralda. No municipio do Peçanha se conhecia a existencia, nas jazidas de mica, de aguas marinhas, turmalinas, berylos, etc. bem como de pedras das amazonas, e tambem de colombita. No municipio de Itabira, em Santa Maria, no lugar denominado Posses, a mica tambem occorre acompanhada de pedras coradas. Em diversos municipios da zona da Matta, como no Pomba, se assignalava a existencia da euxenita. E do mesmo modo no municipio de Theophilo Ottoni e no de Arassuahy se constava a existencia de axinita.

Dessas occurrencias, porém, não se tinham mais do que indicações vagas, e que se faziam mesmo explorações pedras coradas por verdadeiros caçadores e não industriaes, na sua generalidade turcos. As explorações obedeciam ao mesmo criterio que adoptaram para as explorações de minerio de manganez, quando esse teve a grande procura pela guerra das nações.

Quanto ás explorações de mica, basta que se leia o interessante trabalho do dr. Djalma Guimarães «Aspecto economico da mica», publicado no «Boletim», n. 9 (do Ministerio da Agricultura de 1925), para se concluir que não podiam continuar com indifferentismo dos Governos. Diz esse illustre petrographo: «No Brasil estamos atravessando a phase inicial dessa industria, porque já passou a India. A maior parte dos depositos têm sido explorados por galerias irregulares e de dimensões arbitrarias, sendo mesmo variaveis em uma galeria. As galerias e excavações sem revestimentos ou pilares em certos depositos formam uma rêde tão intrincada, que se torna perigoso recomeçar os trabalhos muito tempo depois abandonados.

A mica encontra-se principalmente nas regiões de Peçanha, S. Paulo de Muriahé, Carangola, Piranga, etc. Nomerosos depositos encontram-se nos terrenos do Estado, que fez concessões nos ultimos annos. A exportação da mica foi de 30 toneladas em 1900, de 294 toneladas em 1918.

Os mineraes da Capitania

Por uma provisão datada de 24 de outubro de 1811 era ordenada pela Junta da Real Fazenda de Minas Geraes o exame geral de todos os mineraes da capitania, nomeadamente das minas de cobre do Inficcionado; de enxofre e ferro, de Antonio Pereira e outros mineraes que a cada passo se encontravam nas vizinhanças de Villa Rica, e bem assim das differentes e riquissimas minas do Abaeté, fazendo-se digna de toda a consideração a galena que neste sitio existe em grande abundancia, da qual, por informação do engenheiro G. de Eschevege, constava que cada quintal produzia 110 libras de chumbo, além de 7 onças e 9 grãos de prata.

A mesma provisão dispunha ainda sobre o estabelecimento proposto por Eschevege para a extracção da prata e chumbo do Abaeté, para cujo começo foi marcada a somma de 5.000 cruzados, e tambem acerca de meios praticos de ser effectuada a exploração.

Minas na Exposição de Santiago

No dia 20 de Novembro de 1899 inaugurava-se em Santiago, capital do Chile, a secção do Estado de Minas Geraes na Exposição Internacional de Minerio e Metallurgia, promovida e realizada pelo governo daquella Republica. A representação mineira esteve a cargo do senador estadoal então, o grande sabio dr. Joaquim Candido da Costa Senna, que

desempenhou a missão de delegado de Minas de maneira brilhante, attrahindo para sua individualidade e para o Estado de que era mandatario as attenções da intellectualidade não só do Chile, nem da America, mas de todas as nações que se fizeram representar no grande certamen.

A hospitalidade e simplicidade do mineiro

«A quem vai a Minas nada impressiona tão vivamente como a simplicidade de sua gente, simplicidade em essencia e extenzão, pois ella se encontra no minerio de odas as camadas.

Estando-se a primeira vez com um mineiro, logo na primeira phrase elle chama seu companheiro do caracteristico e muito sympathico «você», estabelecendo uma preliminar e encantadora intimidade, que faz os pensamentos e idéas correrem na suave torrente da sinceridade.

E, atravéz da conversação, sente-se a singeleza da alma do mineiro pelo seu phraseado sem affectação, pelas suas exclamações tão sentidas e pelos seus themas delicados.

O effeito deste encantador estado de espirito percebe-se no bello povo de Minas, pois seu coração é alegre e confortado em comprovação ao pensamento de Chateaubriand: «*La simplicité est une source inépuisable de bonheur*.

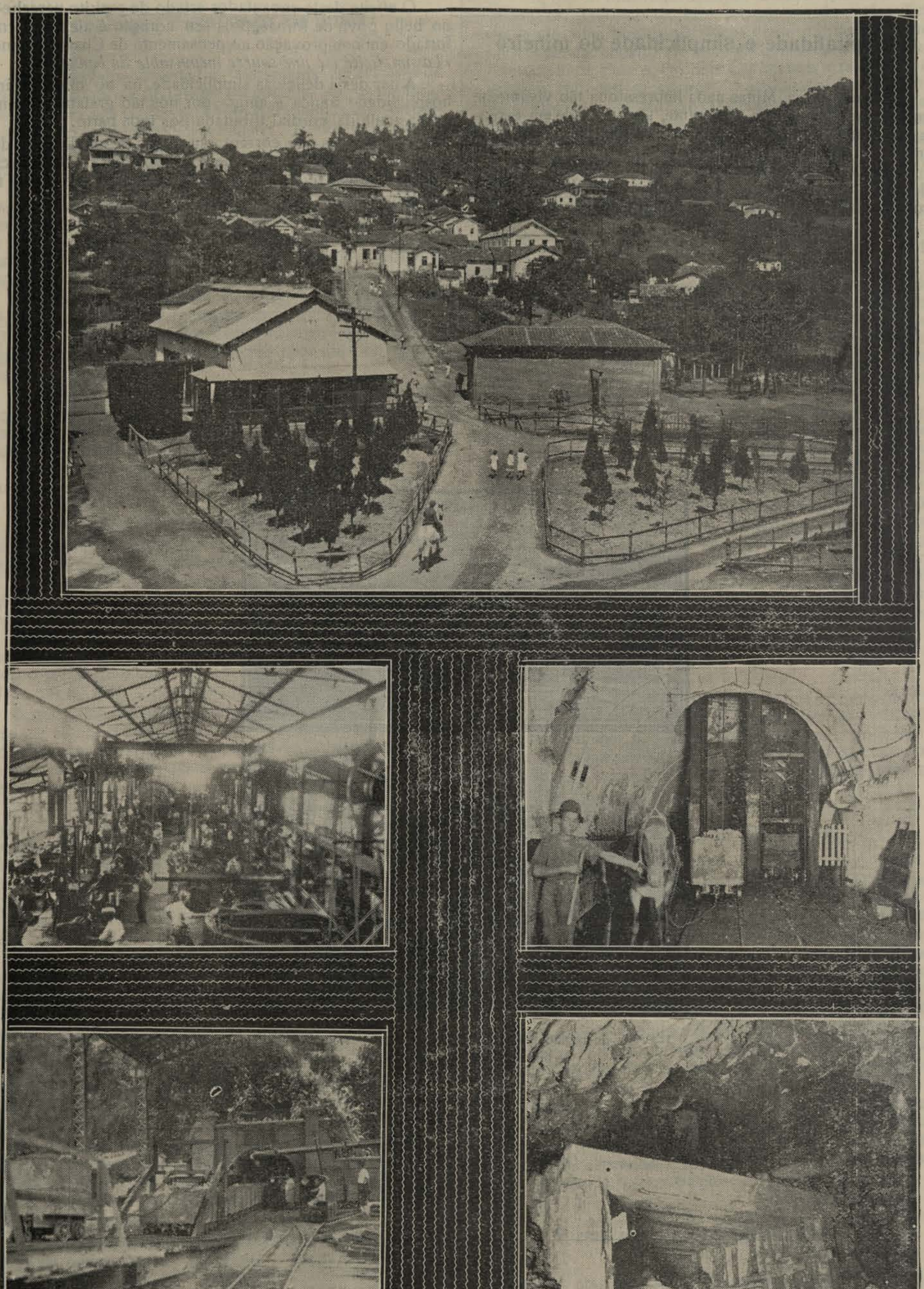
A par desta deliciosa simplicidade, ha no mineiro uma hospitalidade franca e amiga, por nós tão gratamente sentida na acolhida cordial tributada por toda parte.

Nos tempos que correm, em que a hospitalidade, deixando as leis e costumes, que se passou para o commercio, é espantoso ver-se um povo como o minero que ainda no coração conserva esta tão louvavel virtude.»

1—Vista da região petrolifera de Campos Geraes; 2 Poço de petroleo em Campos Geraes

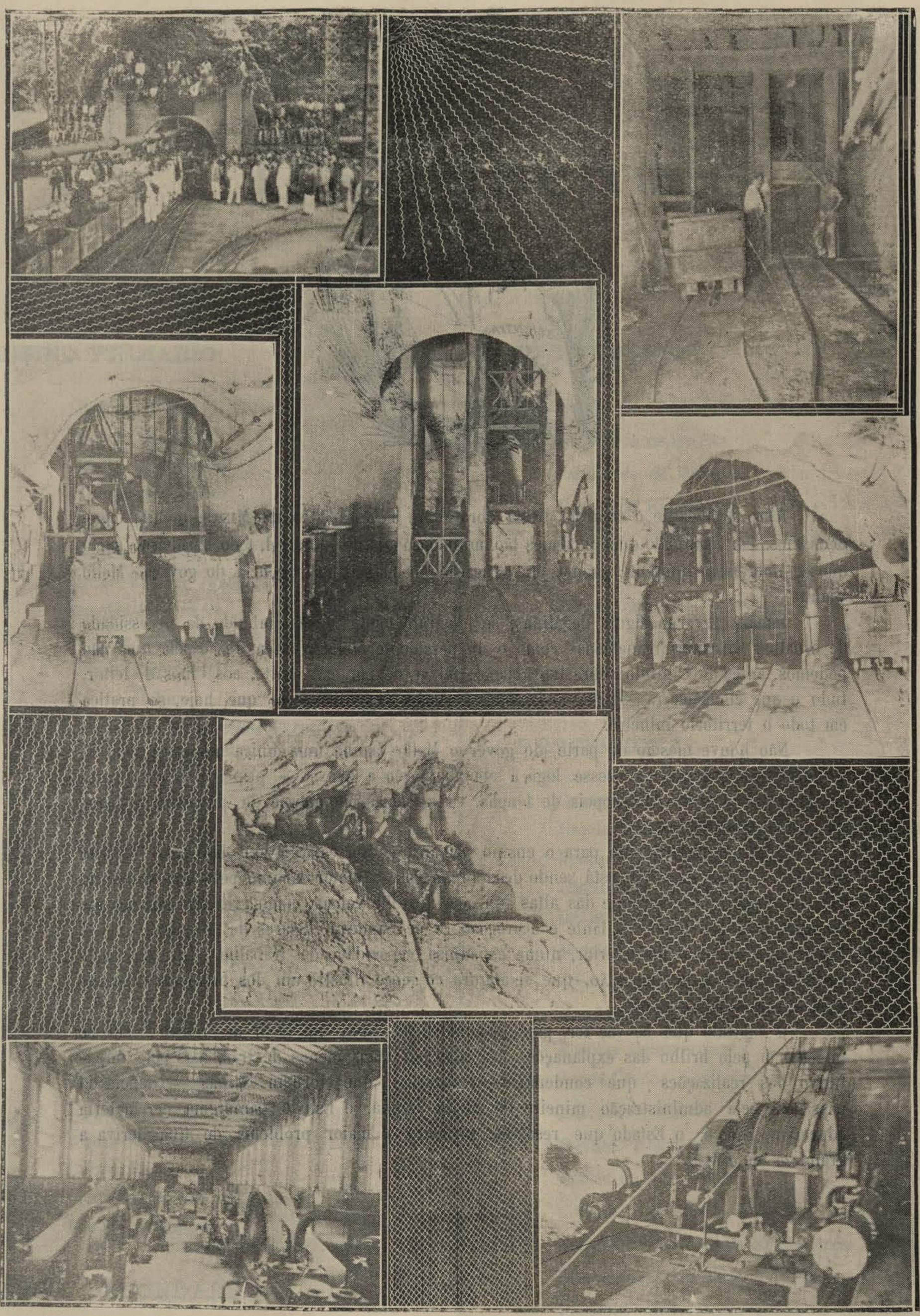
AS MINAS DE OURO DE MORRO VELHO

ASPECTOS PHOTOGRAPHICOS DO EXTERIOR E INTERIOR TIRADOS COM A RARA E DIFFICIL ACQUIESCENCIA DA DIRECÇÃO DA COMPANHIA INGLEZA



MORRO VELHO: 1—Vista panoramica; 2—Vista do interior das officinas; 3—Wagonete (tracção animal) no fundo do poço; 4 —Entrada da mina; 5— Estivamento de um tunel

AS MINAS DE OURO DE MORRO VELHO



MORRO VELHO: 1 — Pessoal e operarios á entrada da mina; 2 —Estação de elevador num poço pequeno; 3 — Fundo do poço e 2 wagonetes carregados á beira de um elevador; 4—Wagon de minerio no poço para descarregar no elevador; 5 Estação de elevador; 5— Estação de elevador uuma galeria subterranea; 6 — Machina perfuradora, movida por meio de ar comprimido, operando na rocha em que se encontra o minerio de ouro; 7 — Sala de compressores de ar; 8 – O motor dos elevadores (ar comprimido)

Abre-se adeante o capitulo desta obra sobre a INSTRUCÇÃO EM MINAS, no qual condensamos, em apanhado que quizemos tão minucioso quanto possivel, todo o soberbo surto que se nota nos differentes ramos da educação no Estado, na vigencia do governo Mello Vianna.

Jamais, governo algum de Minas, se mostrára de tal fórma imbuido da necessidade de espalhar «livros a mancheias» como o do persidente Mello Vianna, razão pela qual não podemos, antes do capitulo sobre INSTRUCÇÃO, deixar de pôr em resalto, aos olhos do leitor, tudo o que elle encerra — que nada mais é senão a synthese do que, hoje, se pratica em todo o territorio mineiro.

Não houve mesmo de parte do governo Mello Vianna uma unica iniciativa relativa á INSTRUCÇÃO que não merecesse logo a sua adaptação a Minas — principalmente quanto aos methodos victoriosos, depois de longas experiencias, em paizes de processos pedagogicos mais adeantados.

O actual regulamento para o ensino primario é um estatuto que honra ao governo mineiro, e a sua execução está sendo desdobrada com o maior carinho pelo Estado inteiro, por um magisterio consciente das altas funcções que lhe cabem, magisterio que está sempre animado pela actividade vigilante e acoroçoadora de Sandoval Soares de Azevedo, que, á frente da Secretaria do Interior, numa espantosa capacidade de trabalho, provê aos mais variados aspectos da EDUCAÇÃO, que se afigura ao moço illustre um dos problemas dorsaes para a grandeza de Minas.

O capitulo que se vae ler, pois, assume nesta obra um logar de relevo; elle se impõe não pelo brilho das explanações, traçadas por mãos menos dextras, mas pelo imperativo das realizações que condensa — realizações que tornam Minas — depois da passagem pela administração mineira de Mello Vianna, o Estado paradigma em materia educativa, isto é, o Estado que resolveu primeiro o maior problema de que deriva a grandeza do Brasil.

Instrucção

ENSINO PRIMARIO

Obrigatoriedade do Ensino
Escolas Normaes
Escolas Ambulantes
Escolas Maternaes
Jardins da Infancia
Grupos Escolares
Grupo Escolar «Pedro II»
Escolas Singulares
Escolas Municipaes e Particulares
Escola Regimental
Escola Italiana
Escolas de Instructores Escoteiros
Escolas de Cegos
Escolas por municipios
Movimento Escolar
Matricula em 1925
Conselho Superior de Instrucção
Inspecção de Ensino
Ligas de Bondade
Bibliothecas Escolares
Museos Escolares
Revista do Ensino
Hymnario Escolar
Novos Methodos do Ensino
Inspecção Medica Escolar
Equiparação de vencimentos
Caixas Escolares
Contribuição das Camaras
Predios Escolares

ENSINO SECUNDARIO

Externato da Capital e Internato de Barbacena

ENSINO SUPERIOR

Escola de Pharmacia de Ouro Preto
Faculdade de Direito
Faculdade de Medicina
Escola de Engenharia
Escola de Odontologia e Pharmacia
Escola de Minas de Ouro Preto
Escola Livre de Odontologia
Creação da Universidade

ENSINO COMPLEMENTAR

PROFISSIONAL

Conservatorio de Musica
Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria
Instituto João Pinheiro
Instituto D. Bosco
Instituto Bueno Brandão
Escola Superior de Agricultura e Veterinaria
Escolas Agricolas
Escolas Industriaes
Escolas Commerciaes
Aprendizados Agricolas
Escolas D. Bosco
Instituto Electrotechnico
Escola de Agronomia
Collegio Agricola S. Francisco
Escolas de Aprendizes Marinheiros
Escolas de Aprendizes Artifices
Primeira providencia sobre a instrucção em Minas
A instrucção publica em 1827.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

«A instrucção é e, por muito, ha de ser a chave miraculosa com que se desvendará o thesoiro da nossa felicidade e da nossa força.»

MELLO VIANNA

Com o verdadeiro e bello conceito que serve de subtitulo a estas linhas, iniciou o insigne presidente Mello Vianna, na sua Mensagem, a exposição «sincera e alta nos seus propositos», relativamente á instrucção publica no Estado.

Antes de qualquer commentario não podemos fugir ao prazer de transcrever aqui essas palavras de S. Exc. sobre assumpto de tanta magnitude:

«Falando para o povo e em nome delle, a linguagem dos governos deve ser simples, sincera e alta nos seus propositos. O tom de vulgaridade, com que muitas vezes devemos vestir o pensamento, não diminue, nem encobre a sua grandeza, antes lhe aviva e augmenta a claridade.

«Um povo vale o que vale a sua mentalidade». O conceito, nem por muito repetido, deixa de synthetizar uma affirmação, que não é mediocre, e de provocar um problema, que é dos mais largos. E quanto mais procuramos conhecer, em seus principios e finalidades, a indole, a organização, a consciencia e os impulsos do nosso povo, mais nos convencemos de que a instrucção é e por muito ha de ser a chave miraculosa com que se desvendará o thesoiro da nossa felicidade e da nossa força.

Bem sei que a solução do problema não se alcança repentinamente. Não é para um governo, nem para uma geração. Mas, sem pretenções estultas, os homens de responsabilidade e bem orientados podem trabalhar a passos de gigante.

Tenho como imperativa a necessidade da diffusão do ensino em nosso Estado, verdade velha e commum, mas cada vez maior verdade. Vou por issso resolvendo, com os avanços permittidos pelo tempo, as difficuldades mais patentes, preparando para os vindouros ao menos um caminho já batido pelo esforço sem descanço e pela vontade constructora.

Assim agindo, dando um rumo esclarecido á solução do problema educacional, não faço mais do que alargar, na Presidencia, a directriz que me tracei quando exerci o cargo de Secretario do Interior.

Effectivamente, desde que me empossei naquelle posto, a convite do dr. Raul Soares, comprehendi que uma reforma se impunha nos methodos de ensino até então entre nós adoptados, para que se lhe désse uma feição outra, vigorosa e renovadora.

Estudo criterioso da legislação antes existente estava apontando á administração o caminho a seguir.

Dados os passos necessarios para a elaboração do novo Regulamento, em que cooperaram vontades e opiniões das mais acatadas, e á qual presidi com desvelo especial, emprestando-lhe o concurso do meu pensamento, foi elle terminado e posto em execução pelo decreto n 6.655, de 19 de agosto de 1924.

De como vae sendo essa lei entendida e praticada, seis mezes de experiencia já nos dizem claramente—mercê de Deus—que a obra legislativa, actual norteadora de nossa instrucção, contem muita sabedoria, muita vitalidade, muita luz.

Casos antes desconhecidos da legislação, de profunda resonancia no desenvolvimento do ensino, apparecem muitas vezes e encontram, na lettra e no espirito do Regulamento, solução prompta e efficaz.

Dentro delle, um mundo de realizações se agita. Com o amparo da sua auctoridade, rompem iniciativas, estuam idéas, fervem movimentos em toda a vastidão de nosso Estado.»

O dr. Lucio dos Santos, que hoje dirige de uma fórma notavel a instrucção em Minas, é um sabio e um homem de bem.

Orador, autor, professor, homem de sciencia, jornalista—em todas essas actividades em que plana o seu espirito, Lucio dos Santos affirma a sua cultura invejavel, uma das maiores de nossa terra.

Lente acatado da Escola de Minas de Ouro Preto e advogado de renome, nesses postos honrosos o encontrou o governo de Minas, quando, no intuito de tornar a Directoria da Instrucção quasi uma pasta, pelo muito que ella teria de realizar, foi procurar a competencia do digno mineiro para a funcção que hoje occupa, escolha que honrou menos a Lucio dos Santos do que ao governo do Estado que, collocando-o á frente da Directoria da Instrucção, abriu para o ensino em Minas os mais largos horizontes.

Poucas, muito poucas são as individualidades que se destacam, pelo homogeneo de qualidades moraes e intellectuaes, com a plastica soberba do dr. Lucio dos Santos, que é em Minas um nome aureolado não só entre as classes cultas, que o applaudem pelo seu talento, como por toda a gente boa de sua terra que o venera sinceramente pelo seu coração sempre affeito ao bem e pela contextura de seu caracter.

"Minas Geraes em 1925" não poderia deixar de homenagear, neste capitulo sobre Instrucção, a figura respeitavel por todos os titulos daquelle que hoje, em Minas, collaborador de Mello Vianna e Sandoval Azevedo, semeia a boa semente do saber entre as creanças do Estado.

O dr. Lucio José dos Santos, illustre director da Instrucção Publica, mostra, numa synthese expressiva, o prodigioso desenvolvimento do ensino no Estado.

Em Minas Geraes, é visivel e incontestavel o surto do ensino, nestes ultimos tempos.

Em 1852, era apenas de 12.334 o numero de alumnos, em 206 escolas primarias. Lenta e gradativamente subiram estes numeros, em 1902, a 62.172 e 1.492 respectivamente.

A partir desse anno, rapido foi o progresso, de sorte que, por occasião do centenario, accusava a estatistica 188.382 alumnos distribuidos em 2.061 escolas isoladas e 175 grupos escolares.

Actualmente, dispomos de mais de 5.000 escolas e de 210 grupos escolares. Si levarmos em conta os alumnos das escolas particulares até agorar egistradas, de accordo com a lei, alumnos esses que não excederão a 2.000, teremos mais de 270.000 creanças frequentando escolas primarias em Minas.

Ainda não temos a estatistica da ultima matricula, a deste anno, a encerrar-se amanhã; mas, com previsão segura, posso dizer que o numero de matriculados irá a 300.000.

A porcentagem media da frequencia foi de 56, 3 %, no anno passado; mas, nos melhores grupos escolares, não raro, vae esse numero a 80 e 82 %, como temos visto na Capital do Estado.

Nos grupos escolares, é de quatro annos o curso primario, de tres nas escolas isoladas districtaes e urbanas, e de dois nas ruraes.

Temos grupos escolares e escolas nocturnas, sendo de 30 o numero destas.

Além dessas escolas, possue o Estado 3 escolas infantis, 2 na Capital e 1 em Juiz de Fóra.

Recentemente, foi creada a escola maternal de Bello Horizonte, estando a concluir-se o vasto e magnifico edificio a ella destinado. Recebendo creanças de tres a seis annos, não é a escola maternal uma *crèche*, nem tão pouco um simples deposito de meninos para socego dos paes.

Destina-se aos filhos de operarios, ás creanças cujos paes, forçados a um labor diario, incessante e penoso, dellas não podem cuidar.

A escola infantil não era evidentemente accessivel a essas creanças. Eis porque vem esse acto do Presidente Mello Vianna attrahir-lhe sympathia entre as classes operarias.

A escola maternal vae ser confiada aos cuidados e direcção de eximias educadoras, as irmãs Servas do Espirito Santo, vantajosamente conhecidas entre nós, havendo tambem uma directora technica.

Como nas escolas infantis, ahi receberão as creanças o ensino compativel com a sua edade e se entregarão a jogos, divertimentos e exercicios physicos proprios para fortalecer-lhes o corpo, vigorar-lhes o espirito e estimular-lhes todas as faculdades.

Nada preciso dizer sobre a parte moral, pois, como acabamos de ver, é uma congregação religiosa quem vae dirigir o novo estabelecimento.

Pelo actual regulamento, foram creadas as escolas ambulantes e as complementares.

Na impossibilidade actual de manter escolas fixas em todos os pontos do territorio mineiro, onde quer que haja creanças em edade escolar, pois que em muitas zonas são as populações pouco densas e sem recursos, resolveu o governo de Minas realizar um ensino ambulante, de dois annos de curso, sem as exigencias requeridas nos outros casos, com o intuito de produzir algum bem, alphabetizando essa gente pobre, esforçada, bôa e intelligente, espalhada pelos nossos sertões.

Já estão abertas as inscripções para o professorado dessas escolas, que funccionarão até mesmo com dez alumnos frequentes, si me não tráe a memoria

As escolas complementares, com caracter profissional, de dois annos de curso—*industriaes*, *commerciaes e agricolas*, destinam-se a uma funcção muito importante.

Sahindo da escola primaria aos 12 annos tem a creança um a dois ou mais annos de intervallo, até o inicio do curso secundario, ou, si a este não se destina, para entrar na vida pratica, em qualquer profissão. Ora, é evidentemente muito perigoso para a creança esse periodo de inercia, especialmente nas cidades populosas. Encontrará, ella, então, a escola complementar para preencher essa lacuna. Não sahirá dalli a creança com o preparo technico necessario, é evidente. Poder-se-ão, porém, contestar as vantagens desse aprendizado profissional para todos, especialmente nos tempos que correm ?

Não apenas ao ensino primario votou o governo os seus cuidados. Foi reformado o ensino normal. Continuam os quatro annos de curso, mas ao envés do simples exame de admissão, anteriormente adoptado, ha um curso fundamental de dois annos.

Além da Escola Normal Modelo, da Capital, temos a de Ouro Fino, que é official, e umas 40 equiparadas.

Estamos agora reformando o ensino no Gymnasio Mineiro, para adaptal-o á nova lei. O externato de Barbacena será transformado em internato, em proporções muito mais amplas do que antigamente.

O nosso estabelecimento superior de ensino, a Escola de Pharmacia de Ouro Preto, que tem mantido a sua brilhante tradição, vai ser tambem reformada, com ampliação dos cursos.

Sob a direcção do distincto maestro I. Nunes, auxiliado por excellentes professores, temos funccionando regularmente o nosso Conservatorio de Musica, devendo installar-se em breve o Instituto de Cegos.

Eis, em rapidos traços, o que temos em Minas, em materia de instrucção. Fazer essa enumeração é facil; não o é egualmente o avaliarem-se os esforços e as dedicações que isso representa.

A' frente da Secretaria do Interior se acha um moço de incontestavel valor, cuja escolha para tão elevado cargo é já titulo de benemerencia do presidente do Estado. Refiro-me ao dr. Sandoval de Azevedo,

O novo Secretario do Interior é uma intelligencia culta, aberta aos grandes ideaes; um espirito que se não fecha aos conselhos uteis nem se irrita com as criticas, prompto sempre a acceitar uns e aproveitar outras; um homem infatigavel que se não descuida dos multiplos deveres do seu cargo, a todos prestando a mesma attenção.

Graças a elle, contamos, em poucos mezes de governo, com uma longa serie de realizações e iniciativas.

Tem elle transformado o ensino na parte relativa á educação physica. Chamou professoras a Bello Horizonte para ministrarem as necessarias instrucções e enviou ao Rio, professoras mineiras para estudarem com os mestres no assumpto.

Tem cuidado, com grande carinho, do ensino do desenho e do canto nas escolas, cuja importancia na educação excusado é encarecer.

Já está quasi prompto o hymnario escolar, em preparo nas officinas do orgão official do Est do de Minas, e deve sahir á luz, ainda este anno, o Cancioneiro Escolar, primorosamente feito na Casa Bevilacqua.

Iniciamos nos grupos escolares da Capital a applicação dos *tests*, com grande resultado. Para isso, ao convite do Secretario do Interior, esteve em Bello Horizonte o professor Backer, que ahi fez algumas conferencias, iniciando as professoras nesse novo methodo de exames.

Posteriormente, fui ao Rio, onde encontrei sobre *tests* os melhores ensinamentos da parte do dr. Paula Maranhão, que é um mestre na materia. Com os subsidios que me prestam os dois citados mestres e algumas professoras do Districto Federal, iniciei em Minas tanto os *tests* pedagogicos como os psychologicos.

Um outro aspecto do ensino, para o qual tem o Secretario do Interior voltado a sua attenção, é o que diz respeito á educação civica dos alumnos. Para isso, nos dias feriados, fazem as professoras uma prelecção aos alumnos, allusiva ao feito que se commemora, incutindo-lhes o amor á patria e a confiança nos nossos destinos.

Para tornar o ensino mais efficiente, foram instituidas nas escolas, em certos dias do anno, excursões aos arredores, dando as professoras aos alumnos explicações intuitivas e praticas.

Ordenou o Secretario a preparação de collecções mineraes, já estando muitas promptas e collecções de amostras de madeiras, que estão em organisação. Todos esses elementos são destinados a completar o material dos museus escolares, cujo programma foi recentemente publicado no orgão official.

Foi egualmente publicado o programma das bibliothecas escolares em vias de formação.

Com grande utilidade, têm sido feitas conferencias ao professorado da Capital; taes foram as realizadas pelos professores Backer e Aprigio Gonzaga, por dona Corina Barreiros e d. Amelia Rezende.

Para o exame de novos problemas escolares, deve realizar-se em março, na Capital, uma semana pedagogica, da qual muito esperamos.

Como meio de disseminação de tudo que vamos fazendo e estudando, temos a «Revista do Ensino», publicação mensal, que tem tido larga acceitação.

Não se tem descurado o Secretario do Interior, da applicação do cinema ao ensino nas escolas, applicação de que, por motivos obvios, muito esperamos. E' facil adquirirem-se as machinas cinematographicas; muito difficil, porém, obterem-se os films convenientes.

Acceitando o plano apresentado ao presidente Mello Vianna pelo dr. Djalma Andrada, está o Secretario do Interior preparando 5 films escolares, tendo confiado a tarefa ao creador da idéa, ao dr. Affonso dos Santos e ao sr. Hygino Bonfioli.

Começamos pela parte historica, extendendo depois o nosso trabalho á parte chorographica, industrial, scientifica, etc.

O primeiro film, em preparação, comprehende tres partes: «Os bandeirantes», a «revolta de 720» e a «inconfidencia». Precedendo ás differentes scenas, ha explicações succintas e claras, versos escolhidos, phrases de historiadores, etc., em condições de darem uma noção geral, mas segura, do assumpto, e permittindo as professoras mais amplo desenvolvimento nas suas prelecções

Parallelamente á exposição historica, com elementos colhidos *in situ*, serão fornecidos elementos informativos sobre a arte colonial.

Temos já visitado e filmado sitios historicos, obras d'arte, etc., em Ouro Preto, Marianna, Cachoeira do Campo, Congonhas, Sabará, Diamantina, Tiradentes e São João d'El-Rey. Estamos agora, para terminar o nosso trabalho, estudando, no Rio, os sitios tradicionaes da prisão, local do supplicio de Tiradentes, etc., a começar pelo local da cadeia velha, onde tive o dissabor de avistar-me com um phantasma de bronze, que dizem ser o alferes Joaquim José, o destemido e intemerato cabeça da inconfidencia, «o sympathico Xavier», como dizia o inconfidente padre Manoel Rodrigues da Costa, contradictando a affirmação interesseira de Alvarenga, que vira, em Tiradentes, «um official feio e espantado».

Em taes assumptos, ha muitas coisas controvertidas. Evidentemente não vamos levar ás escolas primarias materia de polemicas nem sempre productivas. Com a maxima sinceridade, porém, procuramos seguir o que nos parece mais consentaneo com a verdade historica, baseados na critica serena e imparcial que nos é possivel fazer, no estado actual dos conhecimentos nesse terreno.

Na qualidade de director da Instrucção em Minas, poderei parecer suspeito ao assignalar o que, em materia de ensino, ahi se tem feito.

A constatação do que affirmei, é facil.

A minha collaboração nessa grande obra tem sido insignificante. Si, porém, não devo esconder o merito dos outros, tambem não sou capaz de engrandecel-o com prejuizo da verdade.

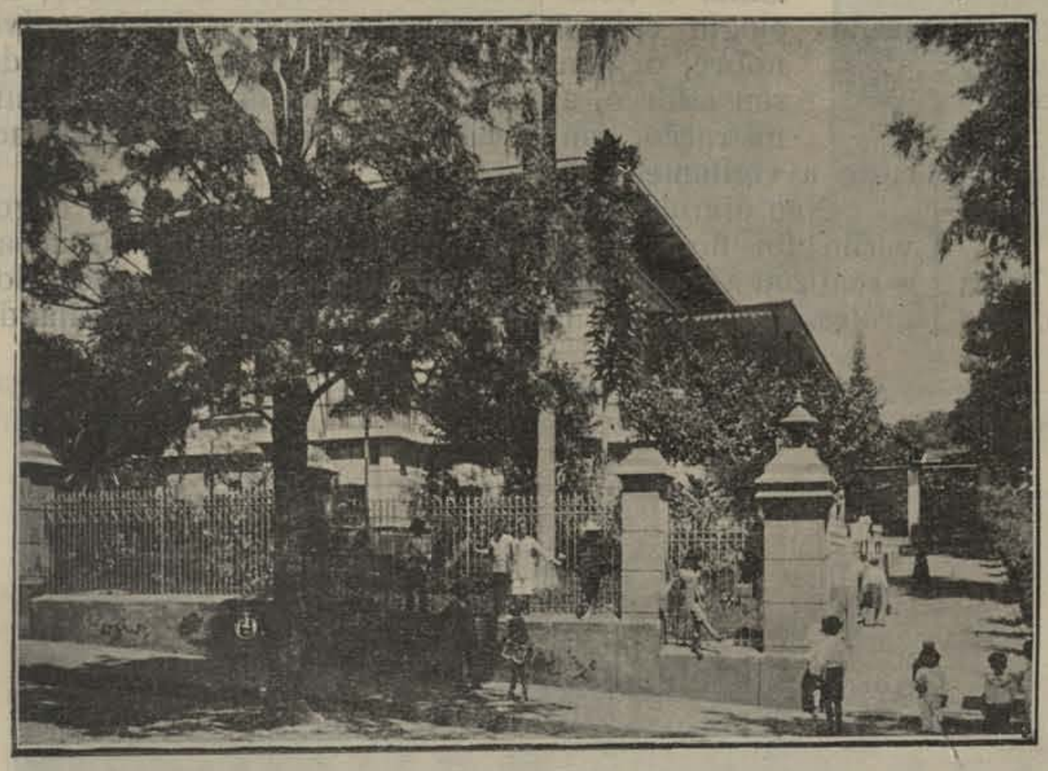
LUCIO JOSE' DOS SANTOS

ENSINO PRIMARIO

É na alma da infancia, aberta á impressão de todas as imagens de belleza, que se installam e gravam os preceitos basicos da moral social. —MELLO VIANNA.»

O ensino primario é ministrado pelo Estado de Minas em escolas publicas que são de tres typos: 1.°) escolas infantis; 2.°) escolas primarias e 3.°) escolas complementares.

O Estado subvenciona ainda o ensino primario ministrado pelas municipalidades, associações ou particulares.



Grupo Escolar «Affonso Penna», da Capital

O ensino publico primario é de duas categorias: o fundamental e o complementar. O fundamental é leigo, obrigatorio e gratuito; o complementar egualmente leigo, é facultativo e, para os menores pobres, gratuito.

O ensino fundamental comprehende tres cursos de dous, tres e quatro annos, respectivamente; o complementar tres cursos, sendo um agricola com dous annos; um industrial egualmente de dous annos, e um commercial, de um anno.

O ensino primario pode ser livremente praticado por particulares, individuos ou associações, ficando sujeitos á fiscalisação do Estado, sómente no que respeita á hygiene, moralidade e estatistica.

Nenhum estabelecimento de ensino primario, particular ou municipal, poderá funccionar no Estado, sem previo registro na Secretaria do Interior. Esse registro é gratuito, obedecidas as disposições do respectivo Regulamento.

A obrigatoriedade do ensino primario fundamental é para os menores, de ambos os sexos, de 7 a 14 annos de edade, existentes dentro de cada perimetro escolar.

A direcção superior do ensino pertence: a) ao Presidente do Estado e b) ao Secretario do Interior.

Na administração do ensino primario terá o governo como auxiliares: 1.° a Directoria da Instrucção, 2.° o Conselho Superior da Instrucção, 3.° os Directores dos Grupos escolares e das escolas infantis.

O Conselho Superior da Instrucção compõe-se do Secretario do Interior, do Director da Instrucção, do Director da Escola Normal da Capital, de um dos reitores do Gymnasio Mineiro e de mais seis membros escolhidos dentre os professores do ensino secundario, normal e primario. O Presidente do Conselho é o Secretario do Interior.

As escolas primarias são classificadas em: ruraes, nocturnas e ambulantes, com o curso de dous annos; 2.° districtaes e urbanas singulares, com o de tres annos, e 3.° urbanas reunidas e grupos escolares com o de 4 annos.

As escolas infantis são de duas categorias: a) jardins da infancia e b) escolas maternaes. A' matricula dos «jardins da infancia» são admittidas creanças maiores de 4 e menores de 7 annos e nas «escolas maternaes», as que tenham de tres a seis annos, de ambos os sexos. A matricula é gratuita em todas as escolas publicas do Estado. O anno lectivo começa a 15 de janeiro e encerra-se a 14 de novembro.

O ensino é ministrado por professores e adjunctos de livre nomeação do governo, sendo exigido para a primeira investidura, nos cargos do magisterio publico primario, o diploma conferido pelas escolas normaes officiaes ou equiparadas ao Estado, ou de escolas dos outros Estados, cujo programma seja considerado equivalente ao da Escola Normal Modelo da Capital.

OBRIGATORIEDADE DO ENSINO

«É na obediencia á doce auctoridade das mães e nos conselhos constantemente derramados no seu coração, que os homens aprendem o culto das leis, para respeitar e obedecer aos seus verdadeiros representantes.—MELLO VIANNA.»

Da Mensagem presidencial transcrevemos as seguintes linhas sobre a obrigatoriedade do ensino:

O Regulamento do Ensino Primario estabeleceu a obrigatoriedade do ensino primario fundamental.

A gratuidade do ensino elementar, definitivamente resolvida entre nós, está inseparavelmente associada ao principio da instrucção obrigatoria. A escola gratuita, sem a frequencia imperativa, representa uma instituição mutilada. Este é o claro pensamento, hoje mais do que nunca triumphante e que Ruy Barbosa, já em 1883, expunha com fulgor á Camara dos Deputados, como relator da commissão de instrucção publica.

Assim sendo, aos governos que costumam medir a extensão da sua responsabilidade, só um rumo se póde traçar neste assumpto: executar com sabedoria o principio da obrigatoriedade do ensino, mas executal-o real-

Grupo Escolar «Barão de Macahubas , da Capital

Grupo Escolar «Olegario Maciel», da Capital

mente, com absoluta certeza de que, sem elle, não ha meios de auferir a sociedade os beneficios que lhe deve dar a instrucção popular.

Não deixando o seu pensamento gravitar fóra desta orbita, que é verdadeira, o meu governo tem procurado applicar rigorosameete a lei, advertindo, estimulando e punindo quando necessario.

Os resultados surgiram, já magnificos, para compensação do nosso esforço e maior engrandecimento do povo mineiro. O exito desta orientação é simplesmente admiravel».

ESCOLAS AMBULANTES

«O ensino das populações ruraes deve merecer grande carinho. São ellas o maior numero. Educando-as faremos obra de pura democracia. — MELLO VIANNA.»

O sr. Presidente Mello Vianna decidiu, realmente, imprimir ao seu governo directrizes fecundas e está realizando, no que respeita á disseminação do ensino, um espraiado movimento, cuja seiva de vitalidade todos os dias se robustece e se renova.

Comprehendendo que a riqueza do Estado, a sua vida, as suas reservas, a sua força generosa e constructora palpitam, em grande parte e intensamente, no nosso interior, nos reconcavos do sertão, nos recessos mais afastados do municipio ou do districto, a administração, desde o principio, entendeu de levar á massa sertaneja a proporção forte das suas vistas, crystalizando esta idéa alta na diffusão pratica do ensino entre as populações ruraes.

E' um maravilhoso trabalho de emancipação da intelligencia sertaneja, que, dia a dia, se reforça e reduz na peregrina actuação governamental do sr. Presidente Mello Vianna.

Dominado por este largo objectivo, sem descuidar, ao mesmo passo, de que o enthusiasmo pela campanha deve nascer e reflorir com o mesmo impulso em toda a parte, — começou o governo por fazer das escolas do interior o ponto de convergencia dos seus melhores cuidados, procurando assim derramar, no seio das populações ruraes, novos clarões de uma confiança maior e outros fulgores de fé no triumpho dos seus destinos.

A escola districtal veio a ser, então, fiscalizada, examinada, procurada, com interesse e com alma. O bom professor começou a receber, no elogio caloroso e nas portarias de incentivo nobre, o galardão de seus meritos, o premio do seu esforço, e poude sentir que os olhos da administração, em torno do seu trabalho, ficaram accesos e vigilantes.

Não diminuindo nunca esta tarefa desvelada, o governo foi mais longe. Alargou, com brilho, as idéas e realizou-as com exito: augmentou os vencimentos dos professores ruraes, facilitando a sua vida, estimulando os normalistas e chamando ao magisterio rural energias que não se animariam, em outras condições, a pedir o cargo e acceitar o trabalho.

Grupo Escolar de Leopoldina

E agora, finalmente, o governo avança, com mais esplendor, o seu pensamento, resolvendo levar para a frente a creação das escolas ambulantes.

A escola ambulante é o professor que se transporta de um para outro ponto, á medida que a zona reclama o serviço da sua intelligencia.

E' o ensino opportuno, ministrado no momento e no logar em que se faz necessario. Escola viva, instantanea, que se installa em qualquer época do anno. Centro provisorio, mas efficiente, de irradiação espiritual, em localidades longinquas, que só tardiamente poderiam receber a seiva luminosa.

Ora, num Estado como o nosso, de territorio tão vasto, em que as populações se dividem e espalham por todos os recantos, a escola ambulante está fadada a ser um factor poderoso de evolução, que com o tempo, e a experiencia, se projectará prodigiosamente nos destinos da collectividade.

Assim é que se resolvem, pelo milagre da actuação esclarecida, estuantes de confiança e de fé, os mais altos problemas de Minas.

Grupo Escolar «Barão do Rio Branco», da Capital

INSTRUCÇÕES PARA A CREAÇÃO DE ESCOLAS AMBULANTES

As escolas ambulantes serão localizadas nos pequenos povoados, de população rural pouco densa, e nos sitios onde um serviço ou uma exploração de caracter temporario reunir população adventicia, desde que se possa contar com a matricula minima de vinte alumnos. (Art. 148 do Regulamento 6.655, de 19 de Agosto de 1924).

Serão attendidos preferencialmente os municipios cujas Camaras ou pessoas interessadas na creação da escola firmem com o Governo do Estado accordo para funccionamento da mesma. □

Nesse accordo, que se celebrará no logar mais proximo e conveniente para os interessados, estes ou a Camara Municipal se obrigarão

1.°) a levantar o recenseamento da população em edade escolar, mencionando-se a distancia em que reside cada creança.

2.°) a apresentar ao governo um relatorio das condições locaes do meio onde deva funccionar a escola, isto é, informações sobre a distancia deste dos logares mais proximos, quaes as fazendas agricolas e os sitiantes existentes nas circumvizinhanças e quanto distam as escolas mais proximas, informando-se tambem si essas escolas são estaduaes, municipaes ou particulares;

3.°) a fornecer casa para a moradia do professor e funccionamento da escola, entregando-a ao Estado mediante contracto e por um prazo nunca menor de dois annos, durante o qual não poderá ser exigida sob pretexto elgum;

Grupo Escolar de Conceição

4.°) a fornecer tambem o mobiliario preciso, isto é, mesa, cadeiras, vasilha para deposito de agua potavel e quadro preto.

O Estado, além do professor, fornecerá os livros didacticos e de escripturação, mappas de Minas e do Brasil, carta de Parker para o ensino de arithmetica, esquadro, compasso, transferidor, regua, giz e um tympano e dará uma verba para a compra de papel, pennas e tinta.

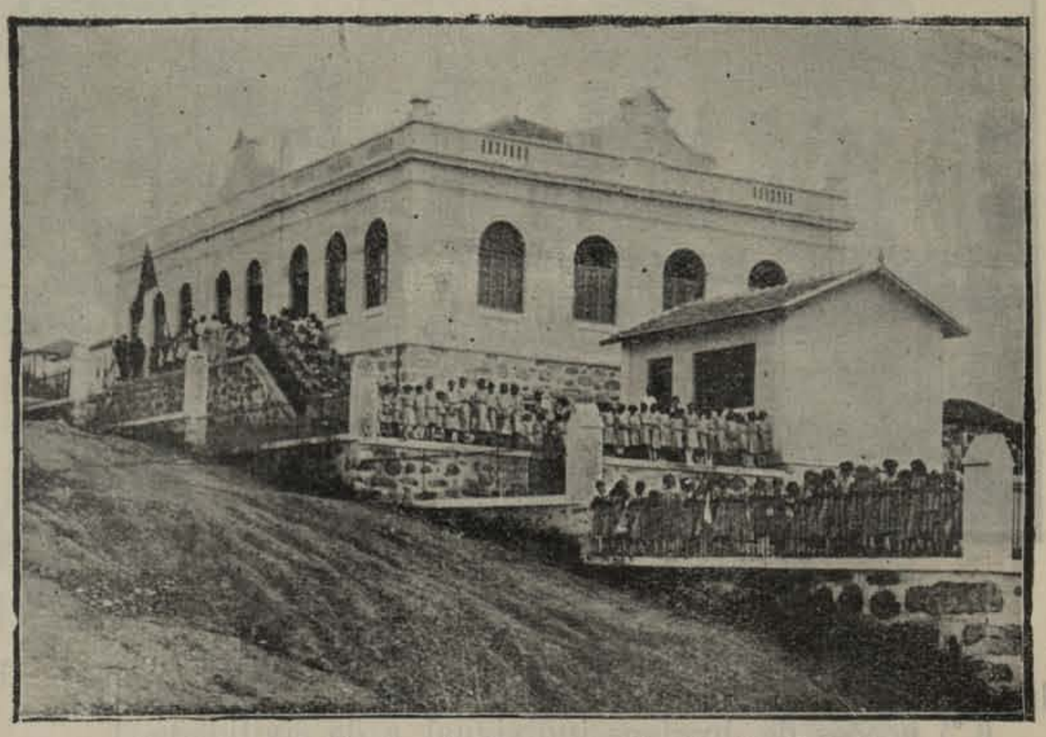
Da matricula e da frequencia

A escola será installada em qualquer época do anno, annunciando-se a matricula durante oito dias, findos os quaes começarão as aulas. (Art. 149 do Reg. escolar).

O periodo escolar, porém, será escolhido tendo-se em vista as condições locaes, de modo que os alumnos possam frequentar a escola na melhor occasião do anno.

Si na localidade houver tambem individuos maiores de 14 annos, em numero de dez, pelo menos, que queiram apprender a ler, o professor dar-lhes-á uma aula á noite, alternadamente, de modo que em um dia leccione aos alumnos de um sexo e no dia seguinte aos de outro sexo. (Art. 151 do Reg.)

Para se matricularem nestas escolas, os alumnos deverão ter de 7 a 14 annos de edade e nellas permanecerão o tempo indispensavel para que tenham exgottado com proveito o programma (Art. 224, letra b).



Grupo Escolar de Conceição do Rio Verde

Não haverá ferias nas escolas ambulantes. O anno escolar será de 11 1/2 mezes lectivos, sendo justificadas apenas as interrupções determinadas por phenomenos naturaes ou motivo de força maior, como enchentes de rios, inundações, febres reinantes, destruição de pontes, etc.

Terá frequencia legal o alumno que comparecer, no minimo, a 8 aulas em cada mez, a 44 no 1.° semestre e a 36 no 2.° semestre. Os 15 dias restanses do anno escolar se destinam á realização dos exames dos alumnos e inscripção de novos para o curso do anno seguinte.

Das materias do curso

O curso nestas escolas comprehenderá as seguintes materias (art. 257 do Reg. escolar):

1.°) leitura e escripta;

2.°) lingua patria;

3.°) as quatro operações fundamentaes da arithmetica e as fracções decimaes;

4.°) generalidades ácerca da geographia universal e rudimentos de chorographia do Brasil;

Grupo Escolar Central de Juiz de Fóra

Grupo Escolar de Formiga

5.°) historia summaria de Minas Geraes e noções de educação moral e civica;

6.°) noções de hygiene individual e de civilidade.

Do funccionamento da escola

A escola funccionará em todos os dias uteis, durante quatro horas, das 11 ás 15 horas·

As aulas serão dadas nas accommodações que lhes forem proporcionadas pelos interessados, devendo estas ser como as outras do povoado, apenas uma sala maior do que é costume e com os necessarios requisitos de arejamento e illuminação. Conforme as circumstancias de tempo e de logar, as aulas poderão funccionar em salas particulares ou em barracas ao ar livre. (Art. 149, § 2.° do Reg. escolar).

Serão guardados os domingos, bem como os tres ultimos dias da Semana Santa. (Art. 247).

Nas grandes datas nacionaes, embora funccione a escola, o professor não deixará de rememorar o acontecimento, explicando aos alumnos a ephemeride que se passa.

Das promoções e dos exames

As materias deste curso deverão ser ensinadas dentro de 2 annos. (Art. 149, § 1.°)

Os alumnos do 1.° anno que tiverem frequencia legal, media de aproveitamento e de procedimento, serão promovidos ao 2.° anno, independentemente de exames. (Art. .. § 1.°, *in-fine*).

Grupo Escolar de Aguas Virtuosas

Das promoções que se fizerem, lavrar-se-á um termo no livro de actas o qual deverá ser assignado pela commissão, extrahindo-se delle uma copia que, devidamente visada pelo representante do governo, será enviada á Directoria da Instrucção. (Art. 283, § 2,°)

No fim de 24 mezes de curso, se procederá a exame dos alumnos que tiverem assistido a 80 lições, pelo menos, nos dois ultimos semestres.

Os exames e as promoções serão processados perante uma commissão composta do representante do governo, como presidente, e de mais 2 membros, sendo um o professor da cadeira e outro pessoa idonea, convidada por aquelle, observando-se, no que forem applicaveis, as disposições do Regulamento do Ensino Primario, attinentes á materia.

Dos professores

Para regerem as escolas ambulantes, serão preferidos os professores publicos, actualmente em exercicio no Estado, que se apresentarem voluntariamenet. (Art. 147, § 1.°).

Em razão da natureza especial do trabalho a executar, sómente serão acceitos para o ensino ambulante professores de reconhecida robustez physica e capacidade pedagogica. (Art. 147).

Grupo Escolar de Sete Lagôas

Na falta destes, serão contractados, fóra do magisterio estadoal, cabendo a preferencia aos que exhibirem diplomas de curso de instrucção, a juizo do governo. (Art. 147, § 3.°)

Dos vencimentos

Os vencimentos destes professores serão os mesmos dos de escolas ruraes. Si o professor leccionar tambem á noite, perceberá mais 20%. Pode-lhe ser paga, além disso, uma gratificação especial por alumno que com elle tiver iniciado e concluido o curso dentro de 2 annos, a juizo do governo. Esta gratificação será abonada depois de conferido ao alumno, pela commissão examinadora, o diploma de terminação do curso.

Do material escolar

O governo proverá estas escolas do material de ensino necessaaio ao seu bom funccionamento, o qual será removido para outra escola semelhante ou para a mais proxima, quando se suspenda o ensino na escola ambutanle ou cesse a razão de sua existencia.

Corpo docente do Grupo «Barão do Rio Branco», da Capital

Do fechamento da escola

A conservação da escola dependerá da frequencia de dez alumnos, pelo menos. (Art. 150, § 2.°)

Suspender-se-á o funccionamento da escola:

a) por terem os ssus alumnos concluido o curso;

b) por não haver mais na localidade o minimo legal de meninos analphabetos;

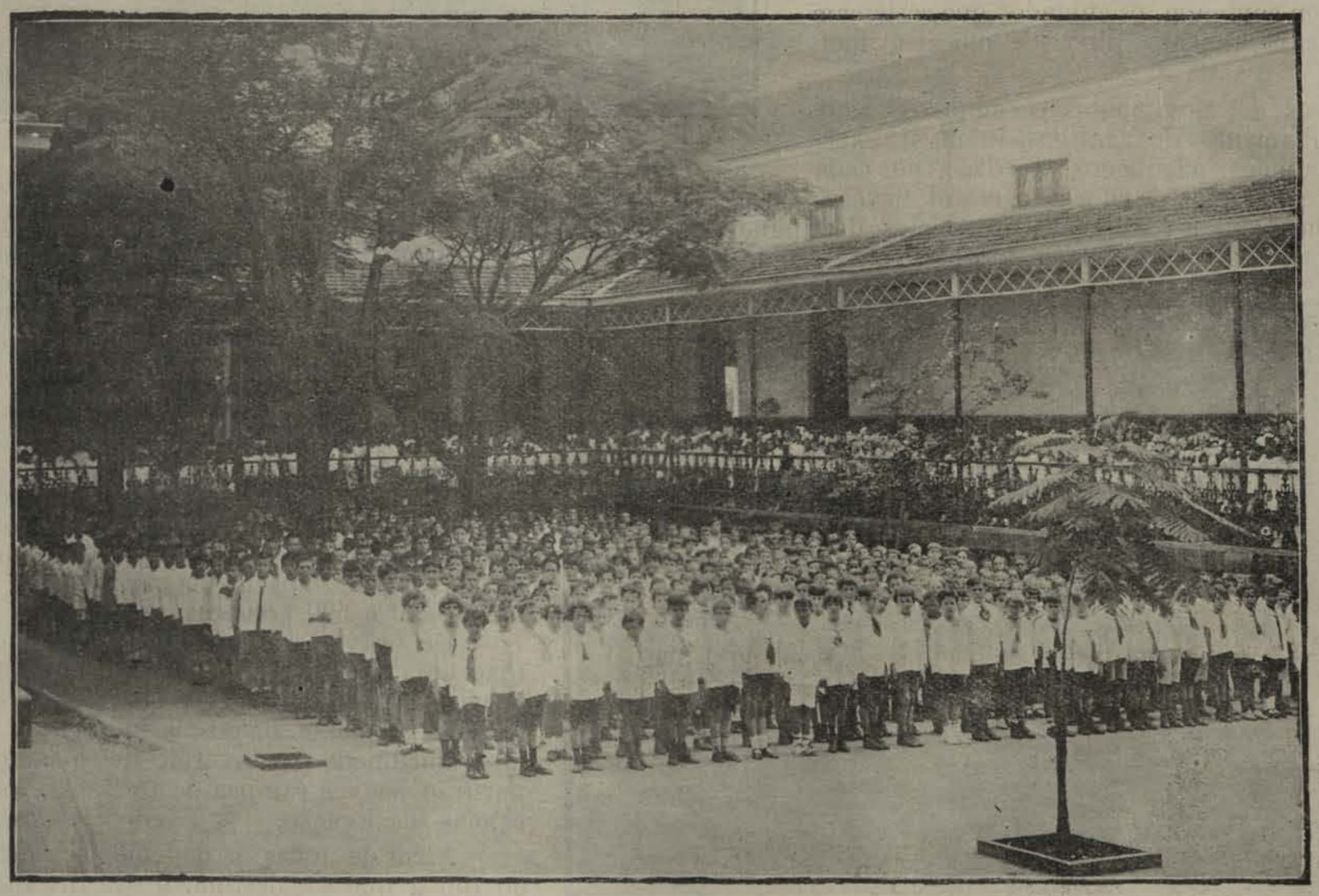
c) por se não verificar a frequencia de dez alumnos, pelo menos.

Extincta a escola, ficará a casa, quando construida com auxilio do Estado, sob a guarda da Camara Municipal, que deverá conserval-a do melhor modo, afim de que em outra occasião, si houver opportunidade, nella possa funccionar a escola outra vez.

—

Quando for o professor para o logar em que tiver de exercer o magisterio, a Secretaria lhe remetterá uma planta de escola rural, para que, depois de feita a estatistica escolar e com o auxilio da população, possa elle transformar a escola ambulante numa escola rural fixa, que sará construida nos moldes do typo recebido.

Secretaria do Interior, 22 de setembro de 1925.—SANDOVAL SOARES AZEVEDO.



Alumnos do Grupo «Barão do Rio Branco», da Capital

CREAÇAO DAS PRIMEIRAS ESCOLAS AMBULANTES

O sr. presidente Mello Vianna assignou, no dia 22 de dezembro, o decreto que rêa 22 escolas ambulantes no norte de Minas.

Dando execução ao seu programma de espalhar, nas regiões em que a população se dispersa em nucleos afastados, em que a escola, para ser querida, deve, como que se offerecer, o sr. presidente Mello Vianna destina o primeiro beneficio do seu generoso pensamento precisamente ao norte mineiro, a cujas energias o governo tem procurado levar sempre, como estimulo, um raio forte do seu amparo.

Não ficará ahi o numero das escolas ambulantes.

Á medida que se completarem as exigencias regulamedtares, o governo irá ampliando o numero dellas. E este será, para a administração, o triumpho melhor deste programma, em cujas linhas altas vibra o calor de uma actuação immediata e brilha um traço empolgante de fé no aperfeiçoamento cultural do nosso povo.

Grupo Escolar de Oliveira

ESCOLAS MATERNAES

«Em rigor, pela precedencia absoluta da palavra, do exemplo e da direcção, a verdadeira escola primaria, a do ensino, na familia se inicia e floresce justamente quando germina dos instinctos infantis a delicada planta do sentimento, sob o alvorecer da consciencia.— MELLO VIANNA.»

Outra creação, não menos feliz, foi a das «Escolas Maternaes», das quaes a primeira, que tem mui justamente o nome do presidente Mello Vianna, foi creada pelo decreto 6.833, de 21 de março deste anno.

A proposito de taes escolas, diz s ex.:

«As escolas maternaes — consoante palavras do Regulamento — são institutos de primeira educação, em que as creanças de um e outro sexo, de tres a seis annos de edade, recebem, em commum, os cuidados que reclamam seu desenvolvimento physico, moral e intellectual.

Jogos e movimentos graduados, com acompanhamento de cantigas infantis; exercicios manuaes adequados á edade de cada creança; principios de educação moral, deveres para com Deus e os homens; exercicios de linguagem, narrativas, pequenos contos moraes, etc., são themas em torno dos quaes se desenvolverá, na Escola Maternal, a educação da creança.

No nosso meio, em que as populações pobres atravessam presentemente tão serias conjunturas, por meio desta obra se extenderão á gente necessitada mãos protectoras conduzindo alimento e luz.

Grupo Escolar de Paraopeba

Nos primeiros annos da vida a creança não encontra, dest'arte, fronteiras distinctas entre a escola e o lar. Este prolonga-se admiravelmente naquella.

Vamos encontrar, na Escola Maternal, as chamadas jardineiras ou cultivadoi as de creanças, e estou assim convencido de que o meu governo, com este trabalho, terá prestado um serviço digno do applauso dos homens e das bençãos de Deus».

—Dentro de poucos mezes estará concluido o edificio da Escola Maternal, que está sendo construido na Avenida Paraopeba, num quarteirão, e com capacidade para receber folgadamente 450 a 500 creanças.

De estylo leve e elegante, terá o predio uma area coberta de cerca de 3.000 metros quadrados, sendo formado de 5 grandes pavilhões, convenientemente dispostos no centro de uma area ajardinada para recreio dos meninos, donde partirão suaves rampas de accesso ás largas varandas de ligação.

Além de todas as dependencias necessarias ao fim a que se destina, e de installações de banhos, grande piscina de natação, solarío, salões abertos para repouso, etc., disporá o predio

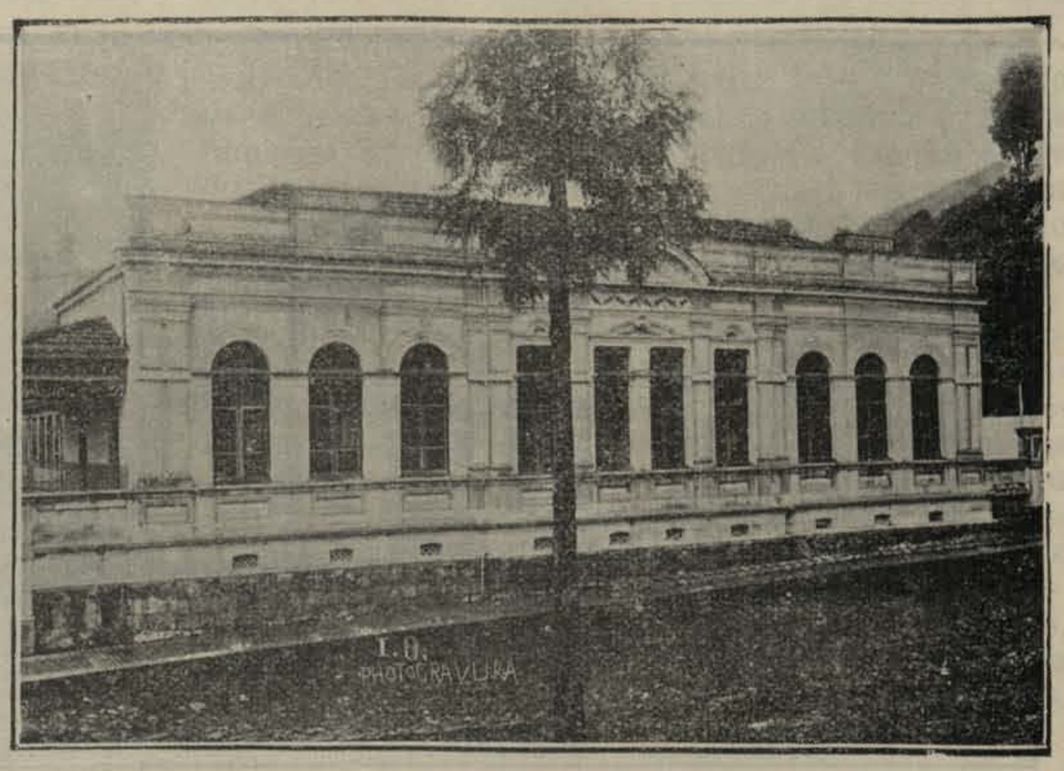
Grupo Escolar de Sabará

de 14 salas amplas e fartamente illuminadas, que pelo systema de communicação (folding door), podem formar, quando necessario, um só e vasto salão.

Em um dos pavilhões onde se eucontram as accommodações para as irmãs de caridade, a cujo carinho e dedicação vão ser entregues as creanças, ha installação para assistencia medica e dentaria e uma pequena enfermaria.

JARDINS DA INFANCIA

«*Creando e instituindo conscienciosamente o filho, num ambiente em que predominvm altas palavras e gestos dignos, a mãe faz nelle despertar — abrindo-os para a vida — a intelligencia e o coração, o impulso do dever, o sentimento da nobreza, esse generoso arranco para as pelejas do caracter e da honra.* — MELLO VIANNA.»



Grupo Escolar de Ouro Preto

No pensamento do seu creador, Frœbel, tem o Jardim da Infancia por objectivo cuidar das crianças em edade preescolar, fortificar-lhes o corpo por meio de uma actividade adequada á sua natureza, exercitar-lhes os sentidos e fornecer ao espirito que se vae despertando o necessario alimento.

O Jardim da Infancia substitue, por algumas horas, o lar, completando e aperfeiçoando a educação materna, desenvolvendo a creança na sua intelligencia, no seu physico e no moral.

Pelo Jardim da Infancia subtrae-se a criança á vida algo isolada do lar, para introduzil-a no convivio dos seus eguaes; e, nesse convivio, quando é bem orientado e dirigido o conjuncto das actividades infantis, sente-se feliz a creança, tornando-se tambem mais docil e mais disposta ao bem.

A vida em commum e o contacto mais directo com a natureza desenvolvem na creança o instincto de creação, o habito da observação e a necessidade da execução, ao mesmo tempo que lhe infundem mais attenção e firmeza nos actos, mais imperio sobre si mesma e mais respeito para com os outros.

No Jardim da Infancia encontram as meninas os meios de se prepararem antecipadamente para a funcção educadora a que serão depois chamadas no lar, como esposas e mães.

Os exercicios e jogos usados no Jardim da Infancia fortificam o corpo da creança, dando-lhe graça e elegancia nos movimentos.

Os jogos e os brinquedos formam os meios educativos principaes nesses estabelecimentos, porque constituem uma necessidade invencivel da criança, por onde ella dá expansão á sua energia, bastando apenas oriental-os convenientemente.

Essa tendencia e necessidade do brinquedo, em vez de dissipada em vão, é intelligentemente aproveitada, com o fim de preparar o individuo para a vida.

A propria denominação desse Instituto mostra os processos de que se soccorre o professor, para educar na infancia. — O jardineiro, cultivando flôres differentes, observa e estuda a natureza de cada uma, para fornecer-lhe, sem lhe contrariar a natureza, aquillo de que precisa para alcançar a plenitude do seu desenvolvimento.

O Jardim da Infancia não é, pois, uma escola na

Escola Infantil «Bueno Brandão», da Capital

Escola Infantil de Juiz de Fóra

accepção commum da palavra e o ensino ahi não deve obedecer ás regras geraes.

A missão das professoras desse estabelecimento não é ministrar conhecimentos ás crianças, mas despertar-lhes as faculdades e educar-lhes os sentidos. Em consequencia, deve ser dada á criança a maxima liberdade de corpo e de espirito, devem os ensinamentos ser ministrados com carinho, paciencia e bondade. As explicações precisam ser simples, curtas e interessantes, entremeiadas de anecdotas que possam attrahir a attenção das creanças.

Egualmente arbitrarias foram as designações escolhidas para os grupos de exercicios; qualquer dellas poderia cobrir todo o programma; mais não são inuteis e nem prejudiciaes; ao contrario, servem para estabelecer o objectivo principal de cada um dos ditos grupos.

Exercicios de vida pratica

Visita de asseio consiste na inspecção de creanças á medida que, diariamente, forem entrando para os trabalhos escolares. A mestra fará um exame rapido da cabeça ao rosto, dos dentes, das orelhas, do pescoço, das mãos, das unhas e finalmente das vestes e do calçado. Em seguida conduzirá para junto dos lavabos as creanças em desalinho e lhes dará uma lição pratica do modo como se procede á limpeza das partes decobertas do corpo chamando a attenção dellas para a conformação especial de algumas dellas e para o cuidado especial que merecem.

Nestes exercicios as creanças mais adeantadas auxiliarão as professoras.

Visita ao ambiente. — Em hora designada para esse fim, as creanças serão levadas a visitar e inspecionar as salas e aos moveis. A' medida que se fizer a inspecção a professora irá chamando a attenção das creanças para cada coisa e especialmente para os pontos da sala e dos moveis em que o pó mais facilmente se accumula e ao mesmo tempo lhes ensinará praticamente o modo de usar os utensilios destinados á limpeza dos locaes e dos moveis.

Outros exercicios poderão ser comprehendidos nesta epigraphe e são todos quantos vizem o preparo das creanças para a vida pratica. Tenham as professoras bem presentes ao espirito os objectivos principaes destes exercicios e poderão varial-os. São:

A) Conservar e melhorar a saude das creanças, promover o bem estar dellas pelos habitos de hygiene individual.

B) Desenvolver o espirito de sociabilidade e de assistencia mutua.

C) Guiar a creança na formação do habito de obedecer intelligentemente e de agir contando mais com a iniciativa propria do que com a de outrem.

D) Dar ás creanças noções concretas de numero e de valores.

E) Despertar nas creanças e cultivar o sentimento esthetico.

F) Estimular o espirito de originalidade e de creação.

Linguagem

A mestra deverá aproveitar-se de todas as occorrencias escolares para effectuar com as creanças exercicios de linguagem. O horario porém, reserva-lhe alguns minutos cada dia para exercicios systematicos de nomenclatura e de boa dicção. As lições deverão ser illustradas com apresentação das coisas naturaes e na falta destas com gravuras ou desenhos, afim de augmentar o interesse e fixar a attenção das creanças.

Os exercicios de linguagem têm enorme utilidade: — Enriquecem o vocabulario das creanças; fixam no espirito dellas a exacta significação das palavras; corrigem os vicios de pronuncia; estabelecem o habito da bôa dicção, do falar sem timidez, exprimindo com facilidade as idéas e suggerem idéas novas, alargando os conhecimentos e fortalecendo a intelligencia.

A professora deverá falar pouco e incitar as creanços que o façam sem timidez. As conversações devem ser mais prolongadas nos dias subsequentes aos feriados.

Educação physica

E escola maternal realiza a educação physica pelos exercicios musculares, pelos exercicios sensoriaes e pelos meios indirectos: boa alimentação, ar puro, banhos, assistencia medica e dentaria.

O bom exito do Jardim da Infancia depende essencialmente do professorado, o qual deve saber collocar-se ao nivel da creança para encaminhal-a devidameute, aproveitando-se de tudo que lhe agrada e interessa como meio educativo.

O Jardim da Infancia e a Escola Maternal têm um grande campo commum; áquelle se applicam, pois, nos seus traços geraes, as instrucções e programmas já estabelecidos por esta.

Instrucções previas — Disciplinas

A disciplina no Jardim da Infancia tem com fundamento o respeito á espontaneidade natural da creança. Nenhuma obrigação, nem mesmo a de conservar-se no seu logar, será imposta ao educando.

Grupo Escolar de Theophilo Ottoni

Grupo Escolar de Guarará

A attitude da professora será de muita discreção:— observará o discipulo, suas tendencias, suas aptidões, de modo a poder bem orientar as que forem boas e corrigir as que o não forem. Procurará demonstrar praticamente as vantagens da ordem, do asseio, da disciplina, a utilidade de certos preceitos de civilidade, a necessidade de prestar attenção aos exercicios escolares; mas não estabelecerá regras inflexiveis, não cominará penas, não instituirá premios nem distincções.

A boa ordem necessaria aos trabalhos escolares advirá do emprego conveniente da actividade infantil.

A actividade incoercivel das creanças tem uma finalidade biologica que a observação psychologica interpretou e que a escola, maternal tomou para ponto de partida do seu systema de auto-educação a melhor conquista sem duvida da pe agogia moderna.

Si a creança é irrequieta e travessa, desordenada em seus movimentos, é que precisa de exercitar seus musculos, coordenar seus movimentos. A isso incita-a a natureza sua grande mestra afim de que ella ganhe experiencia de que carece. O Jardim da Infancia, collocando a crença em ambiente propicio, pondo ao alc nce della brinquendos que engenhosamente a convidam para a acção e que servem tambem para apurar he os sentidos, coordenar-lhe os movimentos, disciplinar-lhe os musculos, lava-a, insensivelmente, suavemente, ao dominio de si mesma, ao governo dos seus membros e destarte estabelece a necessaria disciplina.

Methodos

E' o Jardim da Infancia um meio artificial destinado a abreviar a evolução natural da creança por meio de experiencias e de exercicios uteis ao seu crescimento physico, intellectual e moral. Deve adoptar para esse fim, tanto quanto iôr possivel, os processos naturaes de aprendizagem, dispondo as coisas segundo uma gradação facil e logica.

O methodo inductivo pelo emprego de meios intuitivos é o mais approvado no Jardim da Infancia.

Para servir de roteiro aos Jardins da Infancia, estabeleceu-se para elles um programma que comprehende certo numero de exercicios que a experiencia verificou serem uteis ao fim collimado. Esse programma, porém, não passa de um guia norteador do trabalho dos educandos, mas terá forçosamente de soffrer na execução as modificações impostas pelo espirito de liberdade que é a nota dominante do Jardim da Infancia. A divisão em periodos é puramente artificial e foi importa pela necessidade. E' sabido que no desenvolvimento humano ha differenças individuaes que destroem as fracas barreiras levantadas pela edade:—ha creanças precoces e ha creanças retardadas. Entretanto o criterio das educadoras saberá aplanar qualquer difficuldades provenientes da divisão estabelecida.

Exercicios musculares

Estes exercicios, muito simples, devem ser executados sem violencia. Visam o desenvolvimento normal dos movimentos physiologicos e a correcção dos mesmos quando se apresentarem retardados ou anormalizados. Contribuem, além disso, para a boa saude geral pelos seus conhecidos effeitos sobre as grandes funcções organicas. Dão coordenação aos movimentos que se tornam mais seguros e mais graciosos; ordenam a actividade propria dos primeiros annos da vida e são o principal agente da organização da personalidade psycho-motora do infante.

Para organização psycho-sensorial dispõe a escola maternal dos exercicios sensoriaes — feliz complemento dos anteriores na organização da personalidade psychophysica do educando. Estes exercicios auxiliam o desenvolvimento normal dos orgams dos sentidos, apuram as faculdades de observação e contribuem para o crescimento da intelligencia de que os orgams dos sentidos são instrumentos.

E' de boa pratica, nos exercicios sensoriaes, isolar-se, tanto quanto possivel, o sentido que vae ser posto emacção, pelo afastamento das outras sensações.

Assistencia sanitaria

Trimestralmente as creanças serão medidas e pesadas, para avaliar-se da normalidade de crescimento dellas e as medidas registradas na respectiva ficha e, mensalmente, as que estiverem sob vigilancia sanitaria. Além desses cuidados, a educadora deverá estar sempre attenta na observação da saude dos educandos e desde que delles manifeste qualquer indicio de doença, ella o separará dos companheiros, providenciando para que lhe não falte assistencia.

As creanças doentes, depois de examinadas pelo inspector medico, serão entregues aos paes para que recebam o tratamento conveniente e si os paes não dispuzerem de r cursos, serão soccorridas pelo modo que ficar estabelecido em instrucções opportunamente expedidas pe a Directoria da Instrucção.

Organizar-se-á tambem um serviço de assistencia dentaria, de modo que as creanças da escola maternal possam ser submettidas semestralmente a exame da bocca e receber o tratamento dentario de que precisarem.

Educação moral e religiosa

A educação moral e religiosa não podem ficar esquecidas num programma de educação para o Jardim da Infancia; mas não será por meio de palavras e de preceitos mais ou menos abstractos que os principios moraes serão incutidos e os sentimentos religiosos desenvolvidos, senão pelo exemplo e pela pratica.

Diariamente, antes do inicio e no encerramento dos trabalhos escolares, as creanças, reunidas, elevarão uma prece a Deus ou entoarão um hymno de acção de graças pelas bençãos recebidas.

Além dessa pratica salutar, as educadoras deverão empregar outros meios indirectos: — aproveitar-se, por exemplo, de todos os ensejos que se lhes deparem, para com ensinamentos deduzidos de actos e occurrencias diarias, conduzirem a bom termo tão importante empreza.

Nota final

Nos Jardins da Infancia não haverá exames nem exposições. O encerramento dos periodos escolares será celebrado com festas infantis.

Escola Municipal de Guaxupé

Existem actualmente dois jardins da infancia na Capital, denominados «Bueno Brandão» e «Delfim Moreira».

Em junho deste anno, installou-se em Juiz de Fóra, com toda a solennidade, o denominado «Marianno Procopio», creado pelo decreto n. 5.789, de 25 de outubro de 1921.

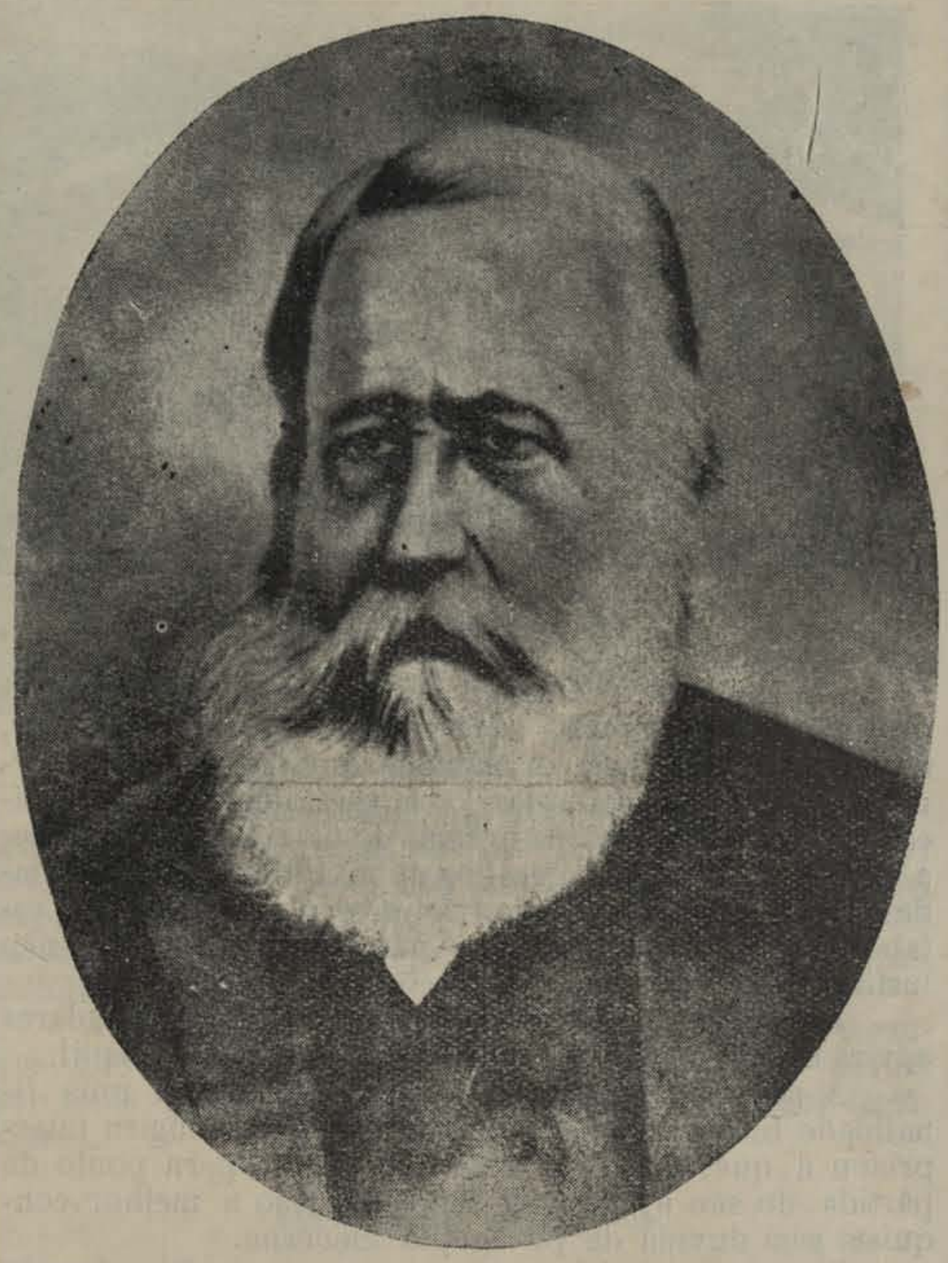
GRUPOS ESCOLARES

«*Quando a creança transpõe as portas da escola, já se presume que o seu coração se modelou nos grandes ensinamentos de ordem, de disciplina, de amor á terra em que nasceu. E dessa formação, sómente as mães são capazes, debruçando na alma dos filhos a alma maternal.* — MELLO VIANNA.»

Actualmente existem installados no Estado 199 grupos escolares, dos quaes 10 localizados na Capital, 163 em cidades e villas e 26 em districtos.

Estão em organização os grupos de Conceição e Jaguary.

Foram creados grupos nas seguintes localidades: Alto Rio Doce, Manhuassú, Porto Novo, Bello Horizonte (Olegario Maciel), Monte Alegre, Machado, S. João d'El-Rey (2.°), São Romão Espinosa, Monte Carmello, Nova Rezende e Ouro Preto (2.°).



D. PEDRO II, NOS ULTIMOS TEMPOS DO IMPERIO.

Grupo Escolar Pedro II

Pelo decreto n. 7.044, de 2 de dezembro de 1925, o Presidente do Estado de Minas Geraes, usando das attribuições que lhe confere a Constituição do Estado, considerando que o Imperador D. Pedro II, intelligencia votada ao culto das sciencias, das letras e das artes, prestou ao ensino no Brasil serviços da mais alta projecção na marcha ascencional da civilisação brasileira; que, por isto mesmo, muito de accordo ficará com os pendores que definiram o seu grande espirito a homenagem que lhe perpetue o venerando nome numa casa de instrucção; que este preito á memoria do monarcha illustre condiz bem com a alma generosa e justiceira de Minas Geraes, resolveu crear um grupo escolar na Capital, situado na Praça José Bonifacio, com a denominação de «Pedro II», em homenagem á memoria do segundo Imperador do Brasil.

Grupo Escolar D. Pedro II, em construcção.

Varios aspectos da inauguração do Grupo Pedro II e da solemnidade do lançamento da pedra fundamental do monumento ao ex-Imperador em Bello Horizonte, no dia 2 de dezembro de 1925, vendo-se o presidente Mello Vianna, membros do governo e pessoas gradas

Escola Maternal, em construcção.

ESCOLAS SINGULARES

«Mais do que quaesquer outros, devem os predios escolares agradar pelo aspecto, estylo e natureza da ornamentação, produzindo uma emoção esthetica a que tambem as creanças são sensiveis, e que vae nestas despertando e aprimorando o gosto artistico. — MELLO VIANNA.»

Existem actualmente 2.058 escolas singulares, assim classificadas: urbanas, 271; districtaes, 979; ruraes, 786; coloniaes, 22.

Destas escolas são: para o sexo masculino, 503; para o sexo feminino, 353; mixtas, 1.202.

Acham-se providas, 1.735; vagas, 267; com o ensino suspenso, 39; com a installação dependendo de predio, 17.

ESCOLAS MUNICIPAES E PARTICULARES

«A' mãe compete velar cautelosa pelo adeantamento da creança, pela sua frequencia ás aulas, entretendo-a a respeito das lições e dos deveres moraes e civicos, que nella semeou no lar e que irão expandir-se ao carinho da professora. — MELLO VIANNA.»

Pelo novo Regulamento do Ensino, approvado pelo decreto n. 6.655, de 19 de agosto do anno findo, foi estabelecido o registro dos escolas municipaes e particulares na Secretaria do Interior, como condição necessaria ao seu funccionamento.

Em virtude dessa disposição regulamentar foram registradas até 30 de Junho deste anno 1.610 dessas escolas, assim discriminadas: municipaes, 737; particulares, 873.

ESCOLA ITALIANA

Esta escola, da Associação Beneficente Italiana, foi creada e installada pelo governodo Estado, em 1914, e tem como professoras as exmas. d. Isabel de Paula Lana e d. Maria de Paula Lana.

O Governo de Minas, creando-a, teve em vista prestar uma homenagem á colonia italiana aqui domiciliada, que, pela sua importancia, esforço e intelligencia, muito tem contribuido para o progresso da Capital.

A frequencia, sempre numerosa, é um attestado de que a sua creação veiu satisfazer ás necessidades do ensino, que é nella ministrado de accordo com o programma official.

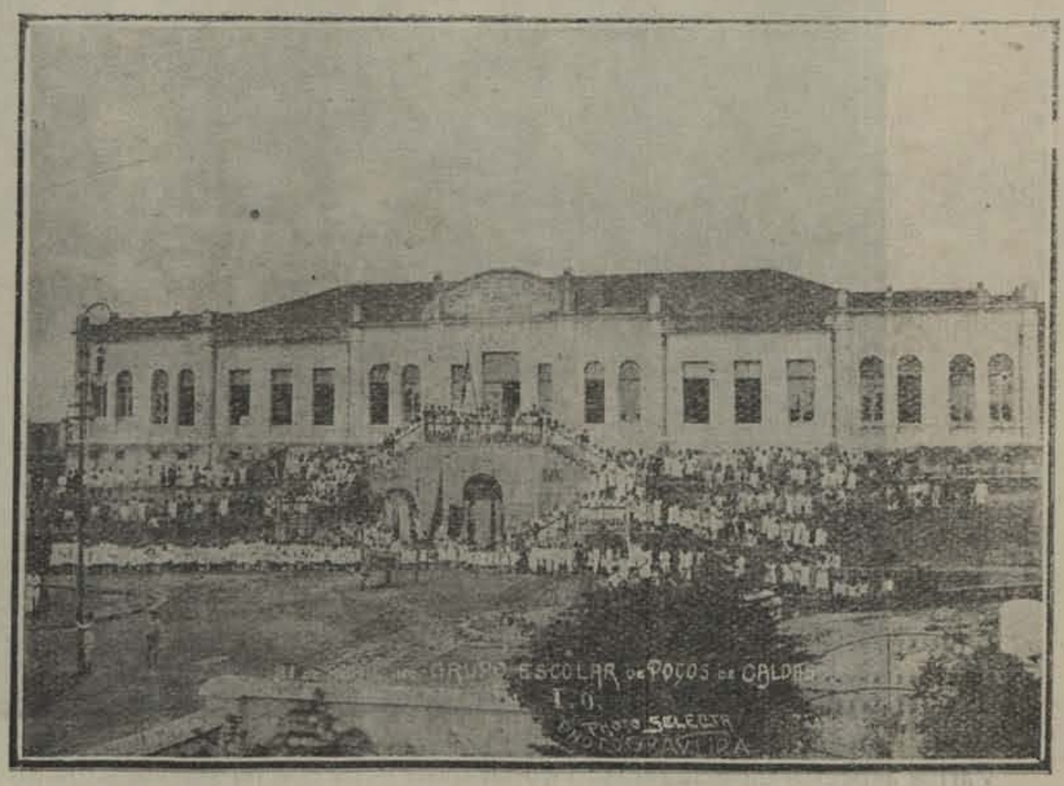
ESCOLA DE INSTRUCTORES ESCOTEIROS

A proposta do dr. Lisboa á União dos Escoteiros do Brasil, para a fundação de uma Escola de Instructores em Bello Horizonte, foi esta:

«Considerando que é indispensavel para o bom funccionamento de um grupo de escoteiros, que elle tenha instructores moradores na localidade;

Considerando que, para obter instructores, é necessario uma Escola de Instructores ou um Curso de funccionamento por tempo limitado, proponho:

Primeiro — Que seja realizado, em Bello Horizonte, um curso para instructores de Escoteiros a funccionar de 15 de fevereiro a 30 de março de 1926. Segundo — Que



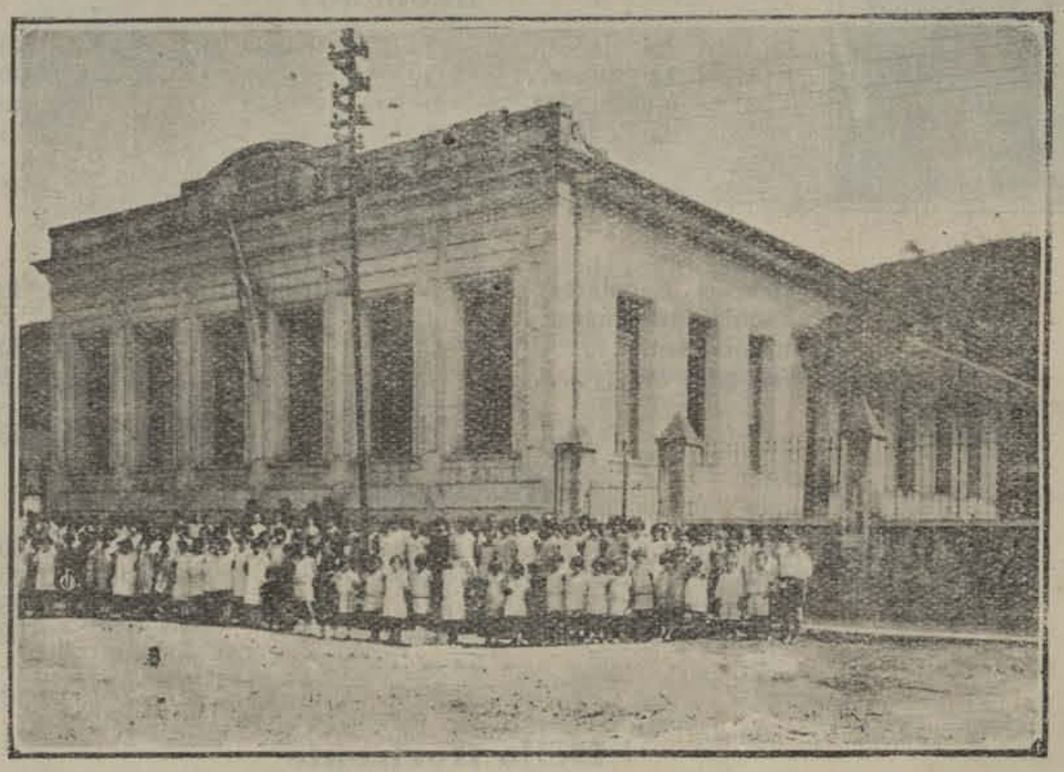
Grupo Escolar de Poços de Caldas

a União dos Escoteiros do Brasil nomeie o director deste curso, como tambem a livre escolha dos seus auxiliares, tudo submettido á approvação do presidente da União dos Escoteiros do Brasil. Terceiro — Que o governo estadual convide, por circular, os principaes municipios do Estado a mandaem como alumnos deste Curso, rapazes que a respectiva auctoridade julgue com competencia moral e instrucção sufficiente para, mais tarde, serem instructores dos grupos locaes. Quarto — Que os instructores diplomados neste curso sejam reconhecidos pela U. E. B. Quinto — Que os instructores diplomados pelo curso sejam obrigados a filiarem á U. E. B. os grupos que, eventualmente, forem fundados por elles. Sexto — Que o governo estadual auxilie a obra do escoteirismor pagando passagem e estadia, tanto dos professores como dos alumnos do mencionado curso.

NOTA — Os professores como tambem o director do curso não receberão nenhuma compensação pelo seu trabalho de instrucção.

Essa proposta foi unanimemente approvada, em principio pela União dos Escoteiros do Brasil, na ultima reunião do seu conselho director, que está organisando o regulamento da escola. O curso da Escola de Instructores de Bello Horizonte começará a funccionar em fevereiro proximo e será intensivo, e no primeiro anno, terá numero de alumnos limitado ás necessidades mais immediatas do escoteirismo no Estado.

Grupo Escolar de Carangola



Grupo Escolar de Mirahy

ESCOLA REGIMENTAL

Esta escola, com a denominação acima, foi creada em 1.° de janeiro de 1920, no 12 Regimento de Infantaria aquartelado nesta Capital, com o fim de alphabetisar os sorteados e aperfeiçoar os conhecimentos dos não analphabetos.

Para maior efficiencia do ensino, o Governo de Minas, á semelhança do que se tem feito em regimentos de outros Estados, resolveu, em entendimento com o respectivo Commando, nomear diversos professores civis, fornecendo tambem todo o material necessario, para que o ensino seja ministrado de accordo com o Regulamento Escolar em vigor.

Assim a Escola Regimental vae prestando grandes beneficios aos sorteados, que, findo o serviço militar, que são obrigados a prestar, saem dos quarteis sufficientemente instruidos, uns; e alphabetisados, outros.

Em 1923, matricularam-se 260 sorteados, tendo sido alphabetisados 200 e concluido o curso 60. A matricula deste anno é de 330 sorteados, dos quaes 180 analphabetos.

A direcção technica militar está confiada ao tenente Carlos Pinheiro Rabello, auxiliado pelo sargento Mario Mello.

O seu corpo docente é composto dos seguintes professores civis, nomeados pelo governo do Estado: srs. José Donato da Fonseca, director technico, Carlos Balthasar Sodré, Francisco Petrucello e Diogenes José de Castro.

ESTATISTICA DA MATRICULA EM TODOS OS GRUPOS E ESCOLAS EXISTENTES NO ESTADO, EM 1925

(ORGANISADA POR EMILIO MINEIRO, CHEFE DE SECÇÃO DA SECRETARIA DO INTERIOR)

Abaeté

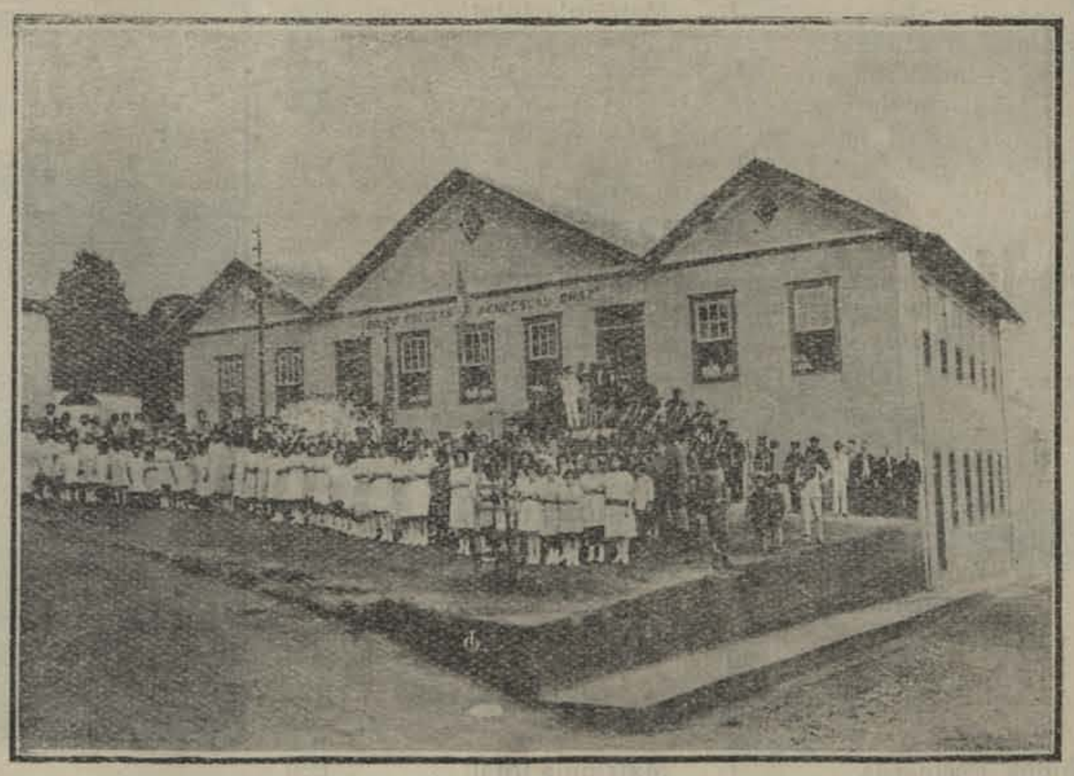
Grupos escolares....	1	Matricula total...	540
Escolas estaduaes..	5	» »	449
Escolas municipaes.	2	» » ...	97
	8		1.066

Abre Campo

Grupos Escolares...	1	Matricula total...	439
Escolas estaduaes...	10	» » ...	700
» municipaes .	2	» » ...	97
» particulares.	6	» » ...	170
	19		1.406

Aguas Virtuosas

Grupos Escolares.....	1	Matricula total...	335 1
Escolas estaduaes.....	6	» » ...	300
» municipaes.....	1	» » ...	62
» particulares	2	» » ...	78
	10		791



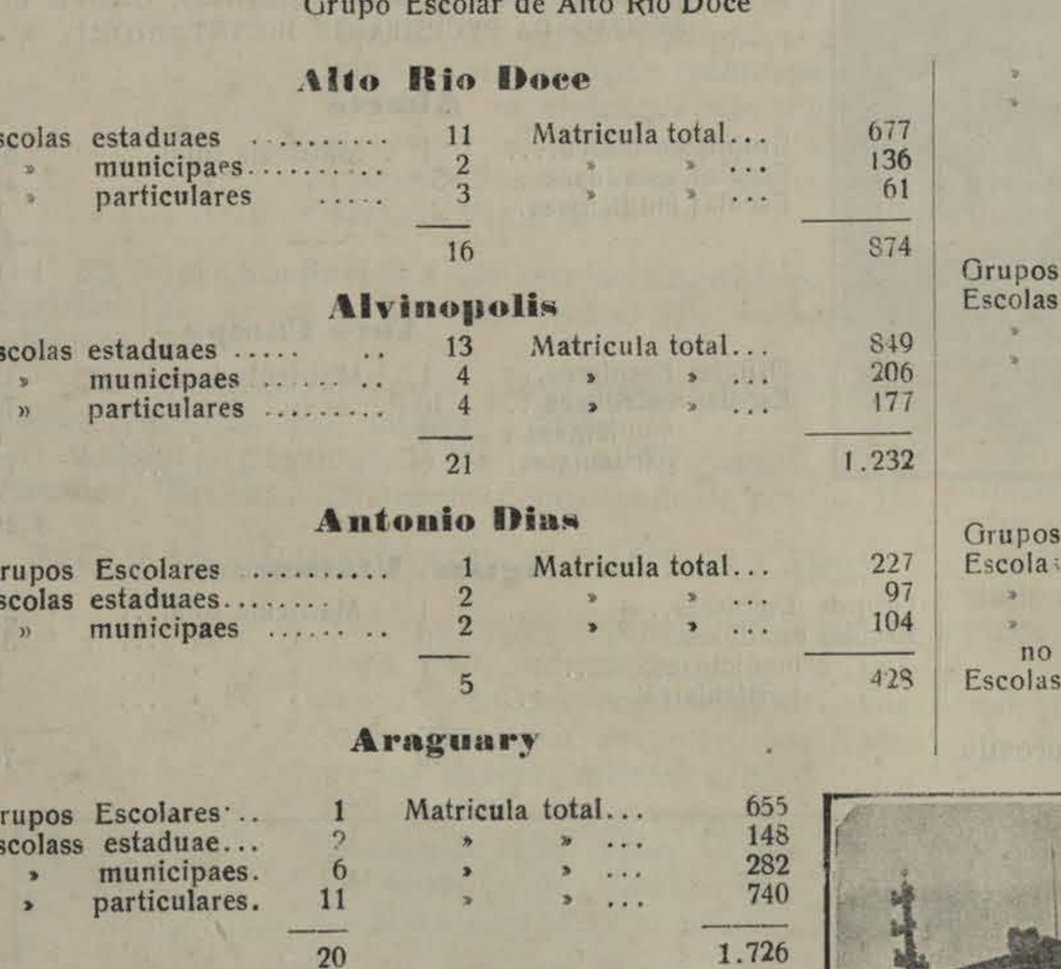
Grupo Escolar de Baependy

Além Parahyba

Grupos	Escolares	3	Matricula total...		825
Escolas	estaduaes	10	» » ...		610
»	municipaes	2	» » ...		82
»	particulares	7	» » ...		385
		22			1.902

Alfenas

Grupos	Escolares	1	Matricula total...		568
Escolas	estaduaes.....	8	» » ...		445
»	municipaes	2	» » ...		117
»	particulares	14	» » ...		448
		25			1.578



Grupo Escolar de Alto Rio Doce

Alto Rio Doce

Escolas	estaduaes	11	Matricula total...		677
»	municipaes.....	2	» » ...		136
»	particulares	3	» » ...		61
		16			874

Alvinopolis

Escolas	estaduaes	13	Matricula total...		849
»	municipaes	4	» » ...		206
»	particulares	4	» » ...		177
		21			1.232

Antonio Dias

Grupos	Escolares	1	Matricula total...		227
Escolas	estaduaes.....	2	» » ...		97
»	municipaes	2	» » ...		104
		5			428

Araguary

Grupos	Escolares..	1	Matricula total...		655
Escolass	estaduae...	2	» » ...		148
»	municipaes.	6	» » ...		282
»	particulares.	11	» » ...		740
		20			1.726

Arary

Escolas	estaduaes...	2	Matricula total...		122
»	municipaes..	2	» » ...		99
»	particulares..	1	» » ...		82
		5			306

Arassuahy

Grupos	Escolares...	1	Matricola total...		515
Escolas	estaduaes...	15	» » ...		840
»	municipaes .	9	» » ...		361
»	particulares .	1	» » ...		15
		26			1.731

Araxá

Grupos	Escolares....	1	Matricula total...		680
Escolas	estaduaes...	3	» » ...		184
»	municipaes..	1	» » ...		51
»	particulares..... ..	2	» » ...		153
		7			1.072

Arceburgo

Escolas	estaduaes..... ...	5	Matricula total...		336
»	particulares	2	» » ...		99
		7			435

Areado

Grupos	Escolares..... .	1	Matricula total ..		395
Escolas	municip es.....	2	» » ...		67
»	particulares.....	3	» » ...		51
		6			513

Aymorés

Escolas	estaduaes...	4	Matricula total...		307
»	municipaes..	2	» » ...		142
»	particulares..	4	» » ...		135
		10			584

Ayuruoca

Grupos	Escolares....	1	Matricula total...		232
Escolas	estaduaes...	7	» » ...		383
»	municipaes..	5	» » ...		185
»	particulares.	1	» » ...		14
		14			814

Baependy

Grupos	Escolares...	1	Matricula total...		354
Escolas	estaduaes...	5	» » ...		264
»	municipaes.	6	» » ...		209
»	particulares.	4	» » ...		150
		16			977

Bambuhy

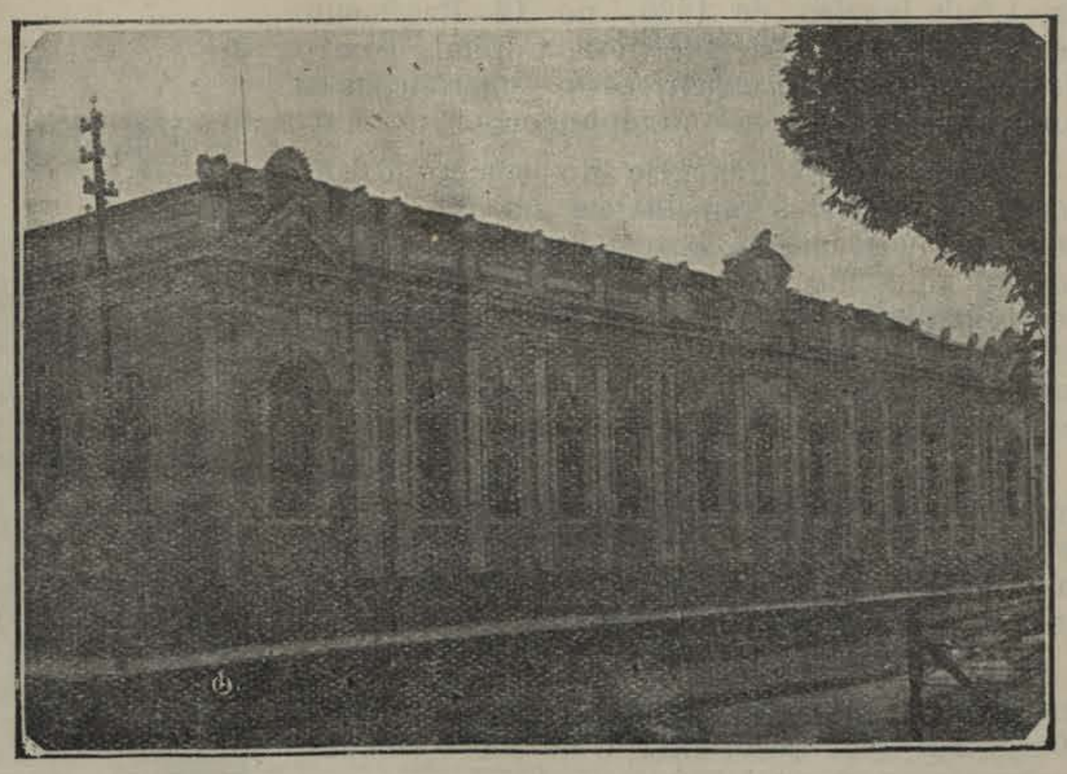
Grupos	Escolares...	1	Matricula total...		360
Escolas	estaduaes....	1	» » ...		65
»	municipaes.....	3	» » ...		204
»	particulares.....	1	» » ...		56
		6			685

Barbacena

Grupos	Escolares.....	2	Matricula total...		1.009
Escolas	estaduaes.....	35	» » ...		2.256
»	municipaes.....	11	» » ...		487
»	particulares.....	32	» » ...		863
		80			4.615

Bello Horizonte

Grupos	Escolares..... ..	9	Matricula total...		7.265
Escolas	infantis.....	2	» » ...		669
»	estaduaes...	23	» » ...		1.629
»	mantidas pelo Gover- no Federal.....	1	Matricula total...		184
Escolas	particulares.....	23	» » ...		1.657
		58			11.404



Grupo Escolar de Cataguazes

Bicas

Grupos Escolares.....	2	Matricula total...	676
Escolas estaduaes.....	1	» » ...	56
» municipaes.....	1	» » ...	16
» particulares.....	6	» » ...	364
	10		1.112

Bocayuva

Escolas estaduaes.....	10	Matricula total...	677
» municipaes.....	1	» » ...	44
	11		721

Grupo Escolar de Santo Antonio do Monte

Bom Despacho

Grupos Escolares.....	1	Matricula total ..	435
Escolas estaduaes.....	5	» » ...	299
» municipaes.....	2	» » ...	144
» particulares.....	1	» » ...	14
	9		892

Romfim

Escolas estaduaes.....	28	Matricula total...	1.738
» municipaes.....	4	» » ...	255
» particulares.....	4	» » ...	151
	36		2.144

Bom Successo

Escolas estaduaes ...	14	Matricula total...	974
» municipaes...	4	» » ...	221
» particulares..	8	» » ...	172
	26		1.367

Borda da Matta

Grupos escolares....	1	Matricula total...	346
Eseolas estaduaes....	1	» » ...	58
» municipaes ..	1	» » ...	85
» particulares..	1	» » ...	34
	4		523

Botelhos

Grupos Escolares....	1	Matricula total...	430
Escolas particulares..	2	» » ...	69
	3		499

Brasilia

Escolas estaduaes....	10	Matricula total...	800
» municipaes..	2	» » ...	95
	12		895

Brazopolis

Grupos Escolares....	1	Matricula total...	535
Escolas estaduaes.....	5	» » ...	383
» municipaes..	3	» » ...	72
» particulares..	2	» » ...	53
	11		1.043

Brejo das Almas

Escolas estaduaes.....	4	Matricula total...	348

Cabo Verde

Grupos Escolares.....	1	Matricula total...	286
Escolas estaduaes.....	4	» » ...	335
» municipaes	3	» » ...	82
	8		703

Cachoeiras

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	230
Escolas estaduaes.....	2	» » ...	127
» particulares.....	1	» » ...	42
	4		399

Caeté

Grupos escolares....	1	Matricula total...	238
Escolas estadoaes....	15	» » ...	868
» municipae ..	2	» » ...	70
particulares..	3	» » ...	163
	21		1.334

Caldas

Grupos escolares	1	Matricula total...	267
Escolas estaduaes....	3	» » ...	223
» particuiares..	3	» » ...	95
	7		585

Cambuhy

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	287
Escolas estaduaes....	1	» » ...	103
» particulares..	3	» » ...	80
	5		476

Cambuquira

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	252
Escolas estaduaes.....	2	» » ...	124
» municipaes...	4	» » ...	190
» particulares...	3	» » ...	62
	10		628

Campanha

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	326
Escolas estaduaes.....	2	» » ...	103
» particulares.....	6	» » ...	252
	9		681

Campestre

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	208
Tscolas estaduaes.....	4	» » ...	178
	5		386

Campo Bello

Grupos escolares.....	2	Matricula total...	695
Escolas essaduaes.....	5	» » ...	320
» municipaes.....	8	» » ...	401
» particulares.....	3	» » ...	228
	18		1.644

Trabalhos escolares do grupo «Barão de Macahubas», da Capital

Campos Geraes

Eecolas estaduaes.....	7	Matricula total...	532
» municipaes.....	5	» » ...	210
particulares.....	3	» » ...	3
	15		815

Capellinha

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	183
Escolas estaduaes.....	4	» » ...	223
	5		408

Caracol

Escolas estaduaes.....	6	Matricula total...	321
» municipaes.....	6	» » ...	251
» particulares.....	1	» » ...	18
	13		590

Carandahy

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	365
Escolas estaduaes.....	8	» » ...	570
» particulares.....	4	» » ...	70
	13		1.011

Carangola

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	1.040
Escolas estaduaes	18	» » ...	1.242
» municipaes.....	18	» » ...	945
Escolas particulares.....	4	» » ...	132
	41		3.399

Caratinga

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	541
Escolas estaduaes.....	15	» » ...	1.297
» municipaes.....	5	» » ...	366
» particulares.....	3	» » ...	188
	24		2.392

Carmo do Paranahyba

Escolas estaduaes.....	3	Matricula total...	204
» particulares.....	2	» » ...	149
	5		353

Carmo do Rio Claro

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	452
Escolas estaduaes.....	2	» » ...	141
» municipaes.....	3	» » ...	9
» particulares.....	2	» » ...	151
	8		842

Cassia

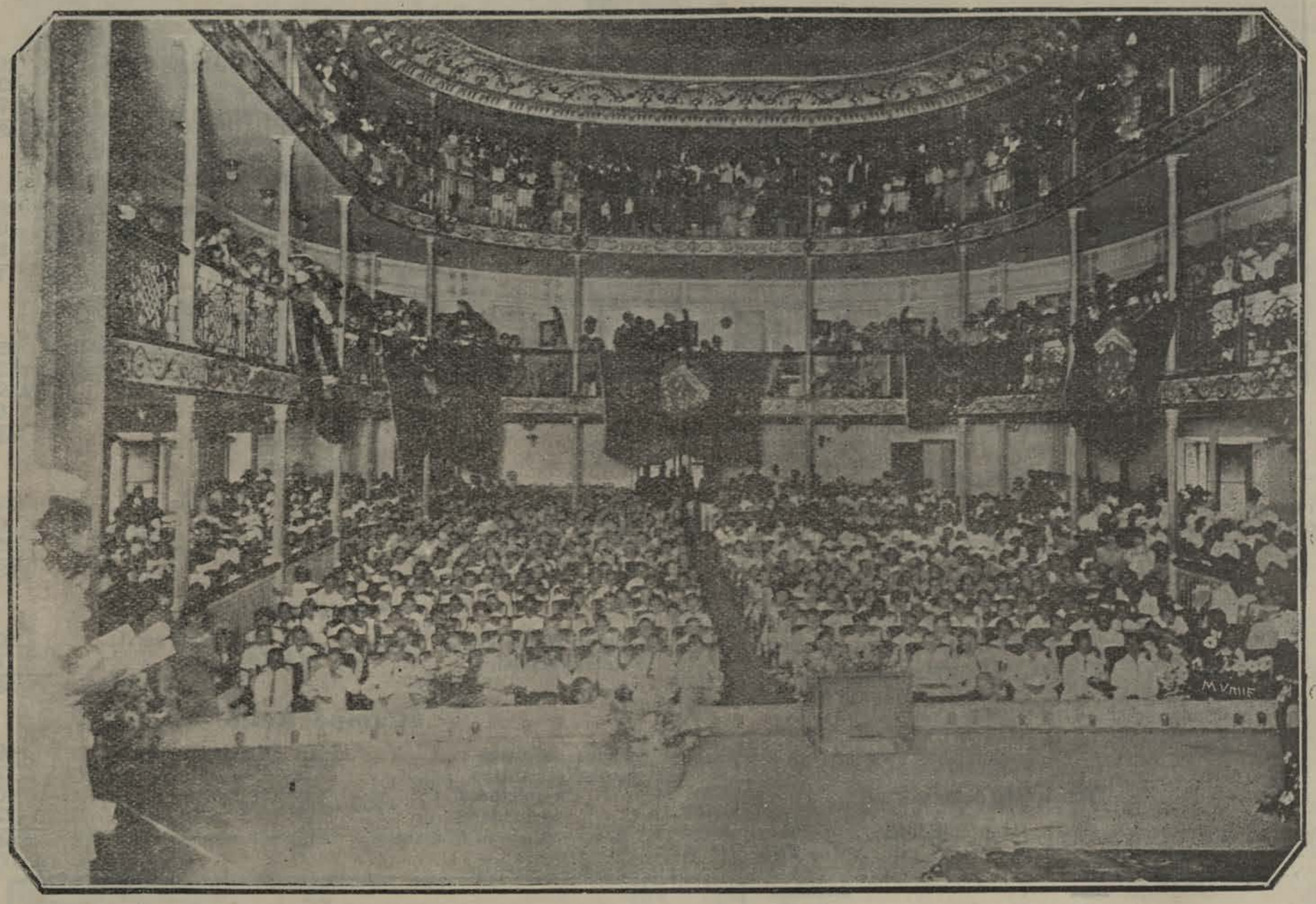
Grupos escolares.....	1	Matricula total...	571
Escolas estaduaes.....	2	» » ...	155
» municipaes,.....	2	» » ...	59
» particulares	4	» » ...	89
	9		874

Cataguazes

Grupos escolares.....	3	Matricula total...	1.330
Escolas estaduaes.....	26	» » ...	1.639
» particulares.....	6	» » ...	222
	35		3.191

Caxambú

Escolas estaduaes.....	7	Matricula total...	463
» mantidas pelo Governo Federal.....	1	» » ...	120



Entrega de diplomas aos alumnos dos Grupos Escolares da Capital, no Theatro Municipal, em 22 de novembro de 1925.

Escolas municipaes.....	8	» » ...	329
» particulares.....	2	» » ...	119
	18		1.028

Christina

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	354
Escolas estadoaes.....	4	» » ...	229
» municipaes.....	3	» » ...	162
» particulares	2	» » ...	78
	10		823

Claudio

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	269
Escolas estaduaes.....	2	» » ...	136
» municipaes.....	3	» » ...	278
» particulares.....	2	» » ...	35
	8		718

Conceição

Escolas estaduaes.....	36	Matricula total...	2.510
» municipaes.....	10	» » ...	496
» particulares.....	2	» » ...	61
	48		3.067

Trabalhos escolares do grupo «Barão de Macahubas», da Capital

Conceição do Rio Verde

Grupos escolares	1	Matricula total...	283
Escolas particulares	3	» » ...	71
	4		354

Conquista

Grupos escolares	1	Matricula total...	322
Escolas estaduaes	1	» » ...	66
» municipaes	2	» » ...	100
» particulares	2	» » ...	117
	6		605

Contagem

Grupos escolares	1	Matricula total...	342
Escolas estaduaes	7	» »	569
» municipaes	2	» »	124
» particulares	3	» »	18
	13		1.053

Corintho

Grupos escolares	1	Matricula total...	531
Escolas estaduaes	7	» » ...	384
» particulares	2	» » ...	81
	10		996

Coromandel

Escolas estaduaes	3	Matricula total...	231
» municipaes	1	» » ...	35
	4		266

Curvello

Grupos escolares....	1	Matricula total...	799
Escolas estaduaes...	24	» » ...	1.548
» mnnicipaes..	8	» » ...	403
» particulares..	6	» » ...	202
	39		2.952

Diamantina

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	556
Escolas estaduaes.....	49	» » ...	2.684
» municipaes...	8	» » ...	271
Escolas particulares..	10	» » ...	493
	68		4.004

Divinopolis

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	500
Escolas estaduaes....	5	» » ...	353
» municipaes...	2	» » ...	100
» particulares..	3	» » ...	165
	11		1.118

Dóres da Bóa Esperança

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	366
Escolas estaduaes.....	5	» » ...	263
» particulares..	1	» » ...	32
	7		651

Eloy Mendes

Escolas estaduaes....	2	Matricula total...	164
» municipaes...	3	» » ...	174
» particulares..	4	» » ...	146
	9		484

Entre Rios

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	313
Esolas estaduaes.....	17	» » ...	1.239
» municipaes....	4	» » ...	188
» particulares..	2	» » ...	57
	24		1.797

Espinosa

Escolas estaduaes....	3	Matricula total...	203
» municipaes..	1	» » ...	771
» particularcs..	2	» » ...	28
	6		302

Estrella do Sul

Escolas estaduaes....	1	Matricula total...	389
» municipaes..	3	» » ...	136
» particulares.	1	» » ...	22
	11		547

Extrema

Escolas estaduaes	4	Matricula total...	203

Ferros

Grupos escolares	1	Matricula total...	344
Escolas estaduaes	15	» » ...	1.095
» municipaes	6	» » ...	401
» particulares	1	» » ...	62
	23		1.902

Formiga

Grupos escolares	1	Matricula total...	658
Escolas estaduaes	8	» » ...	705
» municipaes	5	» » ...	247
» particulares	7	» » ...	337
	21		1.947

Fortaleza

Grupos escolares	1	Matricula total...	369
Escolas estaduaes	1	» » ...	65
» municipaes	1	» » ...	46
» particulares	2	» » ...	30
	5		510

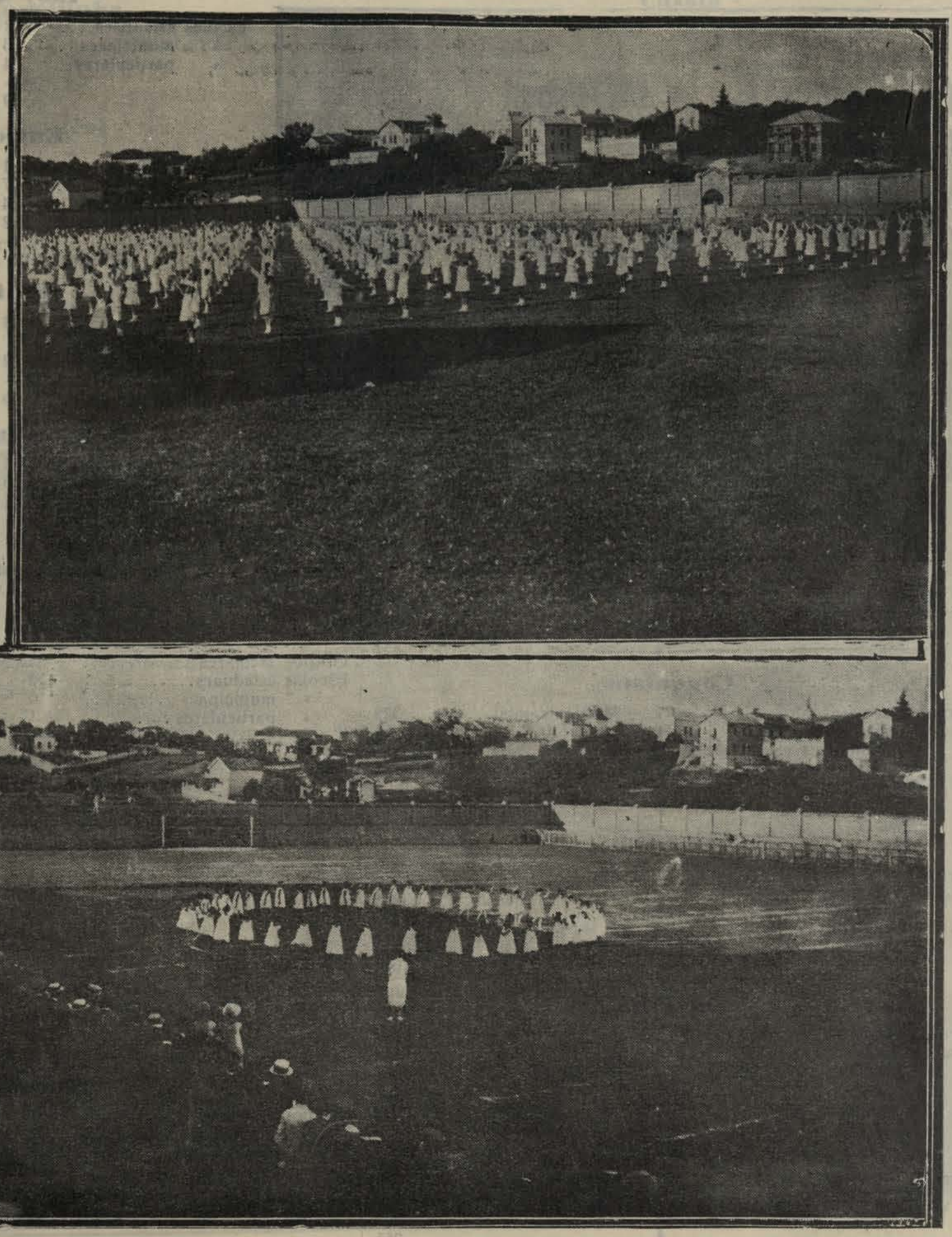
Fructal

Grupos escolares	1	Matricula total...	363
Escolas municipaes	2	» » ...	126
» particulares	3	» » ...	90
	6		579

Grão Mogol

Escolas estaduaes	10	Matricula total...	605
» municipaes	1	» » ...	15
	11		620

Trabalhos escolares do Grupo «Silviano Brandão», da Capital



BELLO HORIZONTE

Festa infantil, realizada no Stadium do America, promovida pelos Grupos Escolares «Barão do Rio Branco» e «Affonso Penna». 1 e 2—Provas Mello Vianna e Sandoval Azevedo.

Guanhães

Grupos escolares	1	Matricula total	...	407
Escolas estaduaes	16	»	» ...	1.095
» municipaes	3	»	» ...	265
» particulares	6	»	» ...	110
	26			1.927

Guapé

Escolas estaduaes	5	Matricula total	...	378
» particulares	1	»	» ...	29
	6			407

Guaranesia

Grupos escolares	1	Matricula total	...	408
Escolas estaduaes	1	»	» ...	63
» municipaes	2	»	» ...	87
» particulares	4	»	» ...	109
	8			667

Guarany

Grupos escolares	1	Matricula total	...	264
Escolas estaduaes	1	»	» ...	42
» particulares	4	»	» ...	155
	6			461

Guarará

Grupos escolares	1	Matricula total	...	350
Escolas estaduaes	1	»	» ...	60
» particulares	2	»	» ...	62
	4			472

Guaxupé

Grupos escolares	1	Matricula total	...	841
Escolas municipaes	6	»	» ...	366
» particulares	10	»	» ...	726
	17			1.933

Gymirim

Escolas estaduaes	2	Matricula total	...	132
» municipaes	2	»	» ...	105
» particulares	4	»	» ...	128
	8			365

Ibiá

Escolas estaduaes	5	Matricula total	...	542

Ibiracy

Escolas estaduaes	4	Matricula total	...	228
» municipaes	2	»	» ...	54
» particulares	5	»	» ...	101
	11			383

Inconfidencia

Grupos escolares	1	Matricula total...	215
Escolas estaduaes	9	» » ...	507
» municipaes	1	» » ...	38
» particulares	1	» » ...	30
	12		790

Trabalhos escolares do grupo «Francisco Salles», da Capital

Indayá

Grupos escolares	1	Matricula total...	564
Escolas estaduaes	4	» » ...	301
» municipaes	7	» » ...	339
» particulares	3	» » ...	52
	15		1.250

Itabira

Grupos escolares	3	matricnla total...	1.196
Escolas estaduaes	15	» » ...	988
» municipaes	11	» » ...	521
» particulares	3	» » ...	94
	32		2.801

Itabirito

Escolas estaduaes	19	Matricula total...	1.166
» particulares	3	» » ...	95
	22		1.261

Itajubá

Grupos escolares	1	Matricula total...	487
Escolas estaduaes	10	» » ...	542
» municipaes	4	» » ...	183
» particulares	9	» » ...	379
	24		1.591

Itamarandyba

Escolas estaduaes	11	Matricula total...	684

Itambacury

Escolas estaduaes	7	Matricula total...	445
» municipaes	2	» » ...	81
» particulares	1	» » ...	78
	10		604

Itanhandú

Escolas estaduaes	10	Matricula total...	616
» municipaes	2	» » ...	68
» particulares	3	» » ...	113
	15		797

Itapecerica

Grupos escolares	1	Matricula total...	374
Escolas estaduaes	10	» » ...	684
» municipaes	6	» » ...	197
» particulares	4	» » ...	131
	21		1.386

Itaúna

Grupos escolares	1	Matricula total...	557
Escolas estaduaes	13	» » ...	843
» municipaes	3	» » ...	152
» particulares	5	» » ...	284
	22		1 836

Ituyutaba

Grupos escolares	1	Matricula total...	359
Escolas municipaes	7	» » ...	397
» particulares	3	» » ...	111
	11		867

Jacuhy

Escolas estaduaes	5	Matricula total...	261
» municipaes	1	» » ...	31
» particulares	1	» » ...	22
	7		314

Jacutinga

Grupos escolares	1	Matricula total...	483
Escolas estaduaes	1	» » ...	61
» municipaes	4	» » ...	177
	6		721

Jaguary

Grupos escolares	1	Matricula total...	415
Escolas estaduaes	2	» » ...	83
» particulares	4	» » ...	100
	7		593

Jamuaria

Escolas estaduaes	14	Matricula total...	1.351
» municipaes	6	» » ...	324
» particulares	4	» » ...	144
	26		1.819

Jequery

Escolas estaduaes	7	Matricula total...	520
» municipaes	1	» » ...	60
» particulares	5	» » ...	55
	13		635

Jequitinhonha

Grupos escolares	1	Matricula total...	612
Escolas estaduaes	9	» » ...	633
	10		1.245

João Pinheiro

Escolas estaduaes	2	Matricula total...	111

Trabalhos escolares do grupo «Barão do Rio Branco», da Capital

José Pedro

Escolas estaduaes	6	Matricula total...	542
» municipaes	10	» » ...	585
» particulares	2	» » ...	80
	18		1.207

Juiz de Fóra

Grupos escolares....	4	Matricula total...		2.135
Escolas infantis.....	1	» » ...		348
» estaduaes...	27	» » ...		1.928
» municipaes...	6	» » ...		202
« particulares...	29	» » ...		2.042
	67			6.655

Lagoa Dourada

Grupos escolares ...	1	Matricula total...	226
Escolas estaduaes....	3	» » ...	210
	4		436

Lavras

Grupos escolares ...	1	Matricula total...	757
Escolas estaduaes....	13	» » ...	826
» municipaes..	3	» » ...	79
» particulares..	10	» » ...	554
	27		2.216

Leopoldina

Grupos escolares ...	2	Matricula total...	982
Escolas estaduaes....	28	» » ...	1.570
» particulares..	6	» » ...	223
	36		2.775

Lima Duarte

Grupos escolares	1	Matricula total...	383
Escolas estaduaes	4	» » ...	227
» municipaes.....	5	» » ...	204
	10		814

Luz

Escolas estaduaes	8	Matricula total...	736
» municipaes.....	1	» » ...	47
» particulares.....	1	» » ...	35
	10		818

Machado

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	645
Escolas estaduaes.....	3	» » ...	160
« municipaes.....	2	» » ...	50
» particulares.....	3	» » ...	124
	9		979

Malacacheta

Escolas estaduaes.....	6	Matricula total...	340
» municipaes.....	3	» » ...	155
	9		495

Manga

Escolas estaduaes.....	4	Matricula total...	377

Trabalhos escolares do grupo «Francisco Salles», da Capital

Manhuassú

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	511
Escolas estaduaes.....	15	» » ...	1.086
» municipaes.....	5	» » ...	221
» particulares.....	4	» » ...	233
	25		2.051

Manhumirim

Escolas estaduaes.....	4	atricula total...	395
» particulares.....	3	» » ...	246
	7		641

Mar de Hespanha

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	576
Escolas estaduaes.....	14	» » ...	917
» municipaes.....	5	» » ...	306
» particulares.....	2	» » ...	65
	22		1.864

Maria da Fe'

Escolas estaduaes.....	5	Matricula total...	331

Marianna

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	420
Escolas estaduaes.....	24	» » ...	1.494
» particulares.....	4	» » ..	294
	29		2.208

Mathias Barbosa

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	264
Escolas estaduaes.	7	» » ...	311
» municipaes.....	1	» » ...	52
» particulares ...	1	» » ...	30
	10		657

Mercès

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	389
Escolas estaduaes.....	2	» » ...	140
» particulares....	2	» » ...	57
	5		586

Minas Novas

Escolas estaduaes.....	22	Matricula total...	1.236
» municipaes.....	1	» » ...	60
» particulares...	2	» » ...	43
	25		1.339

Mirahy

Grupos Escolares	1	Matricula total...	325
Escolas estaduaes....	2	» » ...	432
» particulares ...	3	» » ...	160
	9		917

Trabalhos escolares do grupo «Affonso Penna», da Capital

Monte Alegre

Escola esstaduaes	2	Matricula total...	115
» particulares	4	» » ...	72
	6		187

Monte Carmello

Escolas estaduaes	7	Matricula total...	470
» municipaes	2	» » ...	81
	9		551

Monte Santo

Grupos Escolares	1	Matricula total...	412
Escolas estaduaes	1	» » ...	45
» municipaes	8	» » ...	314
» particulares	3	» » ...	236
	13		1.007

Montes Claros

Grupos Escolares	1	Matricula total...	526
Escolas estaduaes	12	» » ...	921
» municipaes	5	» » ...	263
» particulares	2	» » ...	24
	20		1.734

Nova Lima

Grupos escolares	1	Matricula total...	859
Escolas estaduaes	10	» » ...	609
» municipaes	1	» » ...	32
» particulares	5	» » ...	283
	17		1.783

Nova Rezende

Escolas estaduaes	5	Matricula total...	314

Oliveira

Grupos Escolares	3	Matricula total...	1.427
Escolas estaduaes	13	» » ...	765
» municipaes	9	» » ...	498
» particulares	5	» » ...	171
	30		2.861

Ouro Fino

Grupos Escolares	1	Matricula total...	532
Escolas estaduaes	17	» » ...	900
» mantidas pelo Governo Federal	1	» » ...	151
Escolas municipaes	3	» » ...	146
» particulares	7	» » ...	184
	59		1.913

Alumnas do Grupo Barão de Macahubas, da Capital.

Muriahé

Grupos Escolares	1	Matricula total...	621
Escolas estaduaes	20	» » ...	1.206
» municipaes	2	» » ...	104
» particulares	8	» » ...	348
	31		2.279

Muzambinho

Grupos Escolares	1	Matricula total...	399
Escolas estaduaes	8	» » ...	447
» municipaes	3	» » ...	124
» particulares	9	» » ...	340
	21		1.310

Nepomuceno

Grupos Escolares	1	Matricula total...	411
Escolas estaduaes	1	» » ...	49
» municipaes	2	» » ...	102
» particulares	3	» » ...	93
	7		655

Ouro Preto

Grupos Escolares	1	Matricula total...	629
Escolas estaduaes	43	» » ...	2.730
» municipaes	5	» » ...	280
» particulares	10	» » ...	316
	59		3.955

Palma

Grupos Escolares	1	Matricula total...	223
Escolas estaduaes	6	» » ...	442
» municipaes	2	» » ...	660
» particulares	6	» » ...	188
	15		913

Palmyra

Grupos Escolares	1	Matricula total...	606
Escolas estaduaes	11	» » ...	781
» municipaes	1	» » ...	52
» particulares	3	» » ...	185
	16		1.624

Paracatú

Grupos escalares	1	Matricula total...	6987
Escolas estaduaes	6	» » ...	36
» municipaes ...	1	» » ...	41
» particulares...	1	» » ...	56
	9		1.162

Pará de Minas

Grupos escolares.....	2	Matricula total...	897
Escolas estaduaes ..	22	» » ...	1.645
» municipaes ...	9	» » ...	463
» particulares...	1	» » ...	49
	34		3 024

Paraguassú

Grupos escolares .. .	1	Matricula total...	423
Escolas estaduaes....	5	» » ...	281
» municipaes...	1	» » ...	41
» particulares...	2	» » ...	31
	9		776

Paraisopolis

Grupos escolares	1	Matricula total...	403
Escolas estaduaes...	8	» » ...	410
» particulares..	1	» » ...	110
	10		923

Paraopeba

Grupos escolares	1	Matricula total...	3 4
Escolas estaduaes....	10	» » ...	805
» municipaes.... ...	3	» » ...	214
» particulares.....	1	» » ...	7
	15		1.330

Passa Quatro

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	280
Escolas estaduaes.....	7	» » ...	428
» mantidas pelo G. Federal.	1	» » ...	64
» municipaes	1	» » ...	25
» particulares...	3	» » ...	102
	13		899

Passa Tempo

Grupos escolares	1	Matricula total...	309
Eccolas estaduaes	3	» » ...	176
» particulares.....	2	» » ...	37
	6		522

Passos

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	777
Escolas estaduaes	4	» » ...	357
» municipaes.....	5	» » ...	195
» particulares.	4	» » ...	337
	14		1.666

Trabalhos escolares do Grupo de Ouro Preto

Patos

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	454
Escolas estaduaes.....	8	» » ...	645
» municipaes.....	3	» » ...	141
» particulares.....	2	» » ...	131
	14		1.371

Patrocinio

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	368
Escolas estaduaes.....	3	» » ...	157
» particulares.....	4	» » ...	120
	8		645

Peçanha

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	365
Escolas estaduaes.....	14	« « ...	900
» Municipaes.....	5	« « ...	250
» particulares.....	1	« « ...	31
	21		1.636

Pedra Branca

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	247
Escolas estaduaes	4	» » ...	208
« municipaes.....	1	« «	52
	6		507

Pedro Leopoldo

Grupos escolares.....	2	Matricula total...	759
Escolas estaduaes.....	11	« « ...	954
« municipaes.....	1	« « ...	59
« particulares.....	1	« « ...	46
	15		1.881

Pequy

Grupos escolares.....	2	Matricula total...	499
Escolas estaduaes....	3	» » ...	160
» particulares..	1	» » ...	8
	6		667

Perdões

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	295
Escolas estaduaes.....	5	» » ...	270
« particulares..	2	» » ...	39
	8		604

Piranga

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	350
Escolas estaduaes.....	18	» » ...	1.162
« municipaes...	9	» » ...	403
» particulares..	1	» » ...	27
	29		1.924

Pirapora

Grupos escolares	1	Matricula total...	632
Escolas estadoaes ..	6	» » ...	416
	7		1.048

Trabalhos escolares do grupo «Olegario Maciel», da Capital

Pitanguy

Grupos escolares	3	Matricula total...	1.093
Escolas estaduaes	15	» » ...	1.157
» municipaes	5	» » ...	336
» particulares	4	» » ...	114
	27		2.700

Trabalhos escolares do grupo «Olegario Maciel», da Capital

Piumhy

Grupos escolares	1	Matricula total...	738
Escolas estaduaes	7	» » ...	515
» municipaes	1	» » ...	76
» particulares	5	» » ...	212
	14		1.511

Poços de Caldas

Grupos escolares	1	Matricula total	494
Escolas municipaes	3	» » ...	180
» particulares	11	» » ...	707
	15		11.38

Pomba

Grupos escolares	1	Matricula total...	514
Escolas estaduaes	14	» » ...	883
» municipaes	2	» » ...	91
» parrticulares	5	» » ...	199
	22		1.690

Ponte Nova

Grupos escolares	1	Matricula total...	687
Escolas estaduaes	40	» » ...	3.068
» particulares	5	» » ...	174
	46		3.929

Pouso Alegre

Grupos escolares	1	Matricula total...	564
Escolas estaduaes	10	» » ...	430
» municipaes	5	» » ...	128
» particulares	10	» » ...	564
	26		1.686

Pouso Alto

Grupos escolares	1	Matricula total...	209
Escolas estaduaes	16	» » ...	804
	17		1.013

Prados

Grupos escolares	2	Matricula total...	1.054
Escolas estaduaes	3	» » ...	178
» municipaes	1	» » ...	46
» particulares	1	» » ...	7
	7		861

Prata

Grupos escolares	1	Matricula total...	295
Escolas municipaas	2	» » ...	82
» particulares	3	» » ...	107
	6		484

Queluz

Grupos escolares	2	Matricula total...	1.054
Escolas estaduaes	31	» » ...	1.961
» municipaes	3	» » ...	165
» particulares	4	» » ...	235
	40		3.415

Raul Soares

Escolas estaduaes...	8	Matricula total...	692
» municipaes..	6	» » ...	456
» particulares.	2	» » ...	68
	8		1.216

Rezende Costa

Grupos escolares....	1	Matricula total...	443
Escolas estaduaes...	4	» » ...	280
» particulares.	4	» » ...	35
	9		758

Rio Branco

Grupos escolares....	2	Matricula total...	697
Escolas estaduaes...	4	» » ...	297
» municipaes.	10	» » ...	536
» particulares.	8	» » ...	316
	24		1.846

Rio Casca

Grupos escolares....	1	Matricula total...	504
Escolas estaduaes...	11	» » ...	896
» municipaes.	7	» » ...	354
	18		1.754

Rio Espera

Grupos escolares	1	Matricula total...	587
Escolas estaduaes	2	» » ...	139
» municipaes	1	» » ...	36
	4		762

Rio Novo

Grupos escolares	2	Matricula total...	880
Escolas estaduaes	8	» » ...	548
» municipaes.	2	» » ...	86
» particulares	8	» » ...	141
	20		1.455

Rio Paranahyba

Escolas estaduaes	2	Matricula total...	183
» particulares	1	» » ...	19
	3		202

Rio Pardo

Escolas estaduaes	7	Matricula total...	380

Rio Piracicaba

Grupos escolares	1	Matricula total...	221
Escolas estaduaes	3	» » ...	257
» municipaes	4	» » ...	131
	8		609

Rio Preto

Grupos Escolares	1	Matricula total...	341
Escolas estaduaes	9	» » ...	582
» municipaes	4	» » ...	131
» particulares	2	» » ...	57
	16		1.111

Sabará

Grupos Escolares	1	Matricula total...	544
Escolas estaduaes	7	» » ...	327
» particulares	1	» » ...	49
	9		920

Sabinopolis

Grupos Escolares	1	Matricula total...	243
Escolas estaduaes	6	» » ...	372
» particulares	1	» » ...	9
	8		624

Sacramento

Grupos Escolares	1	Matricula total...	438
Escolas estaduaes	2	» » ...	105
» municipaes	1	» » ...	47
	4		590

Salinas

Grupos Escolares	1	Matricula total...		329
Escolas estaduaes	6	» » ...		444
» municipaes	1	» » ...		19
	8			792

Santa Barbara

Grupos Escolares	1	Matricula total...		403
Escolas estaduaes	32	» » ...		1.840
» municipaes	3	» » ...		138
	36			2.381

Santa Catharina

Grupos Escolares	1	Matricula total...		212
Escolas estaduaes	1	» » ...		62
	2			274

Santa Luzia

Grupos Escolares	3	Matricula total...		986
Escolas estaduaes	22	» » ...		1.622
» particulares	2	» » ...		82
	27			2.690

Santa Rita do Suassuhy

Escolas estaduaes	6	Matricula total...		441

Santa Quiteria

Grupos Escolares	2	Matricula total...		758
Escolas estaduaes	9	» » ...		706
» municipaes	1	» » ...		57
» particulares	1	» » ...		77
»				1.528

Santa Rita do Sapucahy

Grupos Escolares	1	Matricula total...		510
Escolas estaduaes	11	» » ...		580
» particulares	2	» » ...		129
	14			1.219

Santo Antonio do Monte

Grupos Escolares	1	Matricula total...		417
Escolas estaduaes	4	» » ...		292
» particulares.	4	» » ...		138
	9			847

São Domingos do Prata

Grupos Escolares	2	Matricula total...		604
Escolas estaduaes	31	» » ...		1.960
» municipaes	10	» » ...		388
particulares	5	» » ...		169
	48			3.121

Corpo docente dos grupos (1º e 2º de Juiz de Fóra

São Francisco

Escolas estaduaes	6	Matricula total...		471
» municipaes	1	» » ...		17
	7			488

São Gonçalo do Sapucahy

Grupos Escolares	1	Matricula total...		333
Escolas estaduaes	7	» » ...		482
» particulares	3	» » ...		145
	11			960

São Gothardo

Grupos Escolares	1	Matricula total...		301
Escolas estaduaes	1	» » ...		71
	2			372

São João Evangelista

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		408
Escolas estaduaes.....	7	» » ...		406
» particulares.....	2	» » ...		30
	10			844

São João d'El-Rey

Grupos Escolares.....	2	Matricula total...		1.014
Escolas estaduaes.....	22	» » ...		1.415
» municipaes.....	3	» » ...		183
» particulares	15	» » ...		928
	42			3.540

São João Nepomuceno

Grupos escolares.....	2	Matricula total...		1.343
Escolas municipaes	13	» » ...		934
» particulares.....	8	» » ...		234
	23			2.511

São Manoel

Escolas estaduaes,.....	3	Matricula total...		353
» municipaes.....	1	» » ...		23
» particulares..... ..	1	» » ...		30
	5			406

São Manoel do Mutum

Escolas estaduaes.....	3	Matricula total...		207
» municipaes.....	3	» » ...		151
» particulares.....	1	» » ..		61
	7			419

Trabalhos escolares dos grupos centraes de Juiz de Fóra.

São Romão

Escolas estaduaes.....	6	Matricula total...		375
» particulares.....	1	» » ...		46
	7			419

São Sebastião do Paraiso

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		741
Escolas estaduaes.....	2	» » ...		150
» municipaes.....	4	» » ...		190
» particulares.....	7	» » ...		261
	14			1.342

São Thomaz de Aquino

Escolas estaduaes..	1	Matricula total...		75
» particulares.....	3	» » ...		141
	4			216

Serro

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		425
Escolas estaduaes.....	21	» » ...		1.078
» mantidas pelo Governo Federal.....	1	» » ...		50
» municipaes.....	7	» » ...		310
» particulares.....	1	» » ...		57
	31			1.920

Sete Lagoas

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		745
Escolas estaduaes.....	23	» » ...		1.829
» mantidas pelo Governo Federal.....	1	» » ...		330
» particulares.....	2	» » ...		107
	27			3.011

Silvestre Ferraz

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		351
Escolas estaduaes	4	» » ...		244
» mantidas pelo Governo Federal.....	1	» » ...		100
» municipaes.....	1	» » ...		40
	7			735

Silvianopolis

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		262
Escolas estaduaes.....	2	» » ...		118
» municipaes.....	3	» » ...		115
	6			495

Theophilo Ottoni

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		639
Escolas estadoaes.....	14	» » ...		944
» municipaes.....	4	» » ...		183
» particulares.....	3	» » ...		125
	22			1.911

Tiradentes

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		303
Escolas estaduaes.....	7	» » ...		439
» particulares.....	2	» » ...		34
	10			776

Tiros

Escolas estaduaes..	4	Matricula total...		302
» municipaes.	2	» » ...		138
	6			440

Tombos

Grupos escolares...	1	Matricula total...		600
Escolas estaduaes..	1	» » ...		71
» municipaes.	8	» » ...		476
	10			1.147

Tremedal

Escolas estaduaes..	8	Matricula total...		496
» municipaes.	2	» » ...		93
	10			589

Tres Corações

Grupos escolares....	1	Matricula total...		608
Escolas municipaes..	1	Matricula total...		34
» particulares.	5	» » ...		123
	6			765

Tres Pontas

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		697
Escolas estaduaes.....	3	» » ...		151
» municipaes.....	2	» » ...		93
» particulares.....	2	» » ...		65
	8			1.006

Tupacyguara

Grupos escolares....	1	Matricula total...		216
Escolas estaduaes.....	1	» » ...		102
» municipaes.....	2	» » ...		80
	4			398

Turvo

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		338
Escolas estaduaes.....	10	» » ...		567
» municipaes.....	2	» » ...		76
» particulares.....	4	» » ...		116
	17			1.097

Uba'

Grupos escolares.....	1	Matricula total...		675
Escolas estaduaes.....	15	» » ...		933
» municipaes.....	8	» » ...		323
» particulares.....	23	» » ...		795
	47			2.726

Uberaba

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	748
Escolas estaduaes	4	» » ...	180
» municipaes.....	15	» » ...	902
» particulares.....	14	» » ...	1.062
	34		2.892

Uberabinha

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	815
Escolas estaduaes.	3	» » ...	146
» municipaes.....	7	» » ...	405
» particulares.....	5	» » ...	337
	16		1.703

Varginha

Grupos escolares.....	1	Matricula total...	816
Escolas estaduaes.....	2	» » ...	100
» municipaes.....	3	» » ...	138
» particulares.....	8	» » ...	488
	14		1.542

Viçosa

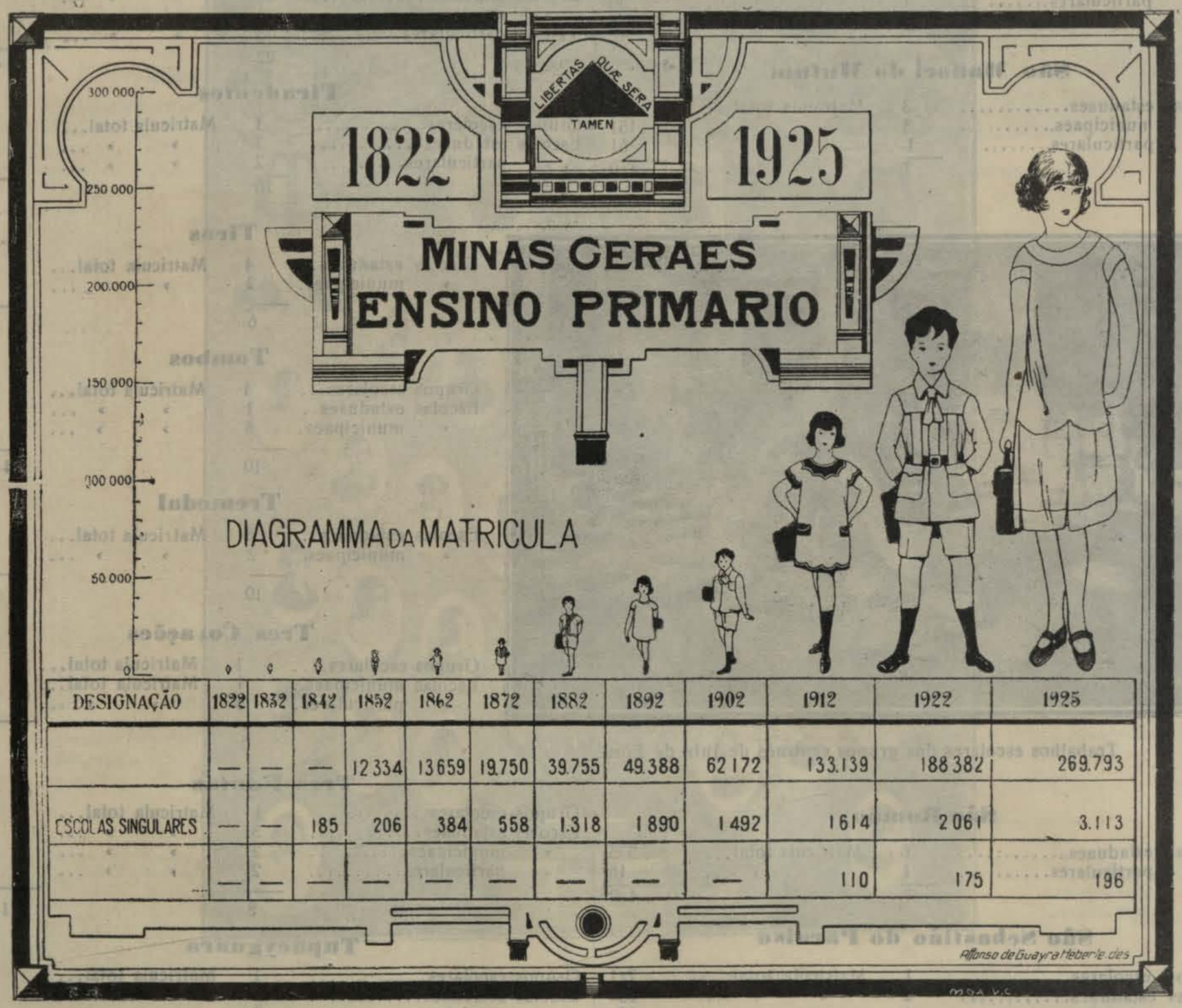
Grupos escolares.....	1	Matricula total...	575
Escolas estaduaes.....	33	» » ...	2.214
» particulares.....	4	» » ...	139
	38		2.928

Virginia

Grupos escolares.....	1	Matricula tota ...	195
Escolas municipaes.....	1	» » ...	54
	2		249

Virginopolis

Grupos escolares	1	Matricula total...	400
Escolas estaduaes.....	5	» » ...	490
» particulares.....	3	» » ...	37
	9		927



Verificou-se, portanto, em 31 de dezembro de 1925, a existencia no Estado de Minas Geraes de 3.146 casas de ensino, assim classificadas.

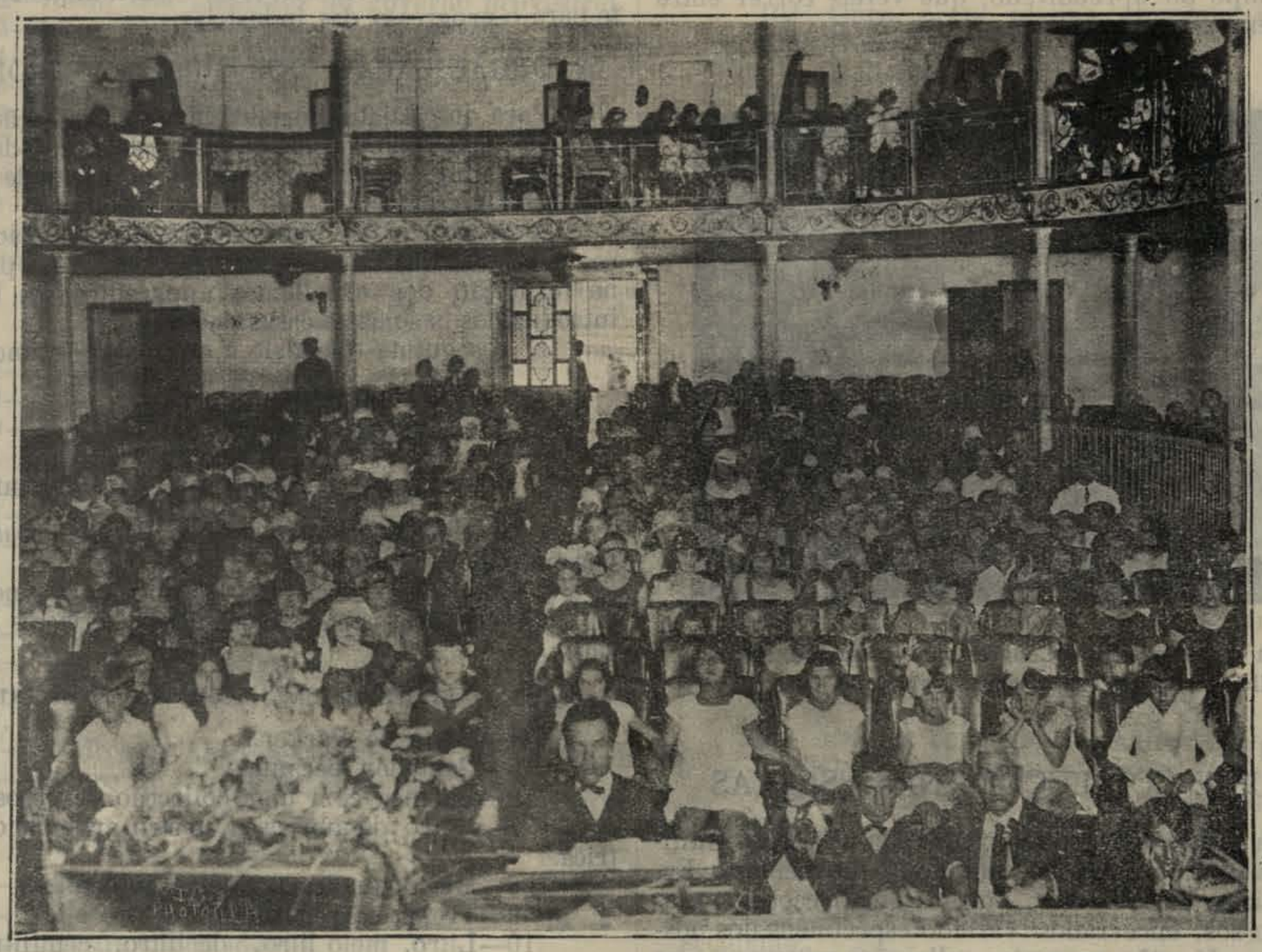
Grupos Escolares	**196**
Escolas Estaduaes	**1.666**
Escolas Municipaes	**579**
Escolas Particulares	**695**
Escolas Infantis	**3**
Escolas Mantidas pelo Governo Federal	**7**
	3.146

TOTAL DE ESCOLAS NO ESTADO, EM 30 DE JUNHO DE 1926

Pelos dados publicados na Mensagem do Presidente Mello Vianna, de 14 de Julho de 1926, verifica-se no Estado a existencia de 3.900 escolas, como abaixo se classificam, com a matricula total de 314.584 alumnos, o *recorò* entre todos os Estados na Federação Brasileira.

		MATRICULA		
		MASCULINO	FEMININO	TOTAL
178	grupos urbanos (1 552 classes)	46.989	43.314	90.303
23	» districtaes (133 classes)	3.696	3.679	7.275
221	escolas urbanas	9.828	7.777	17.606
960	escolas districtaes	38.426	30.987	69.413
658	escolas ruraes	25.615	20.017	45.632
3	escolas infantis (26 classes)	627	614	1.241
38	escolas nocturaas	3.079	—	3.079
26	escolas ambulantes	1.094	438	1.532
744	escolas municipaes	25.086	11.766	36.852
1042	escolos particulares	23.882	16.770	40.652
7	escolas federaes (26 classes)	999	—	999
3900	TOTAL	179.622	134 962	314.584

O DIA DA CREANÇA



Festa da Creança no Theatro Municipal

Festejando a data de 12 de Outubro o corpo docente da Escola Infantil «Delfim Moreira» realizou, no Theatro Municipal, em Bello Horizonte, um bellissimo espetaculo, que agradou plenamente á assistencia numerosa, que affluiu áquella casa de diversões.

O festival teve inicio ás 13 horas, com a casa completamente cheia, vendo-se presentes o sr. presidente Mello Vianna e todos seus auxiliares de governo.

Foi executado o programma seguinte:

1.ª PARTE

1.°—As flôres do Jardim da Infancia, por um grupo de meninas.

2.°—«Os escoteiros», por um grupo de meninos.
3.°—«Uma charada animada.»
4.°—«Flora», bailado por algumas meninas.

2.ª PARTE

1.°—«As borbolentas», bailado.
2.°—«Avózin a», cançoneta,
3.°—«Lanceiros,» dançado por 16 pares.
4.°—«Polka dos canarios,» pelas creanças menores.

Todos os numeros foram representados com muita graça pelas creanças, caprichosamente ensaiadas e rigorosamente trajadas.

A platéa applaudiu comc alor a interpretação dada pelas creanças aos seus papeis, sendo dignos de elogios as organizadoras da festa, que se revestiu de incontestavel brilho.

A' porta da Theatro tocou uma banda de musica e, no interior, uma orchestra, regida pelo maestro Vespasiano Santos.

No Grupo Escolar «Bernardo Monteiro», teve egualmente grande brilho e concorrencia a tocante manifestação terminando com garboso desfile dos alumnos.

No Grupo Escolar «Barão do Rio Branco» foi essa data solemnisada com um magnifico programma.

No Instituto «João Pinheiro» hasteada a bandeira Nacional, cantaram os alumos hymnos patrioticos, desfilando depois as creanças, tendo á frente a banda de musica, clarins e tambores. O illustre professor Oscar Tarabal proferiu uma impressionante allocução que terminou com seguinte edificante exhortação.

«Sêde na escola irmãos exemplares, ensinando-vos mutuamente as bôas normas do bem viver, e adoptando a unica feição conveniente ao verdadeiro colleguismo-o colleguismo que edifica e instrue, desviando-vos do máu proceder, procurando afastar-vos do mais leve deslise no cumprimento do dever, evitando-vos, assim, o dissabor de uma advertencia ou vexame de um castigo! Vivereis numa escola sempre em festas; uma alegria constante e uma consciencia em continua paz tornar-vos-a breve o tempo do aprendizado, que vereis correr entre risos de ventura.»

Mesa organizadora do Congresso de Instrucção, em Bello Horizonte, em 28 de Setembro de 1912.

MUSEUS E COLLECÇÕES NAS ESCOLAS

Com a preoccupação de tornar cada vez mais intuitivo e mais pratico o ensino, mandou o governo do Estado organizar, nas escolas, museus e collecções de materiaes diversos, encerrando variado especimens dos nossos recursos. Já estão promptas collecções mineraes, que vão ser distribuidas pelos grupos escolares.

Para realização desse objectivo, adquiriu o governo magnificas collecções de mineraes e obteve, graças á gentileza da Directoria da Escola de Minas, duas outras, nas mesmas condições. Reuniu, assim, uma grande quantidade de amostras das principaes especies da nossa riqueza mineral, com que se pdem formar innumeras collecções, completas quanto ao numero de peças, reduzindo-se apenas, com o devido cuidado, o tamanho de cada exemplar, tarefa essa que foi confiada ao engenheiro de minas, dr. Joaquim Gomes Michaeli, e que tem sido cabalmente desempenhada.

Os especimens de cada collecção, collocados em caixinhas apropriadas, são devidamente classificados, com indicação tambem da sua procedencia, offerecendo, assim, aos olhos das creanças, uma miniatura do que temos de mais notavel no reino mineral.

Além dessas collecções de mineraes, outras estão sendo organizadas no reino vegetal. Para isso, commissionou o governo um funccionario seu, especialmente encarregado de preparar amostras de madeiras, entre as especies mais interessantes e mais uteis da nossa flora, visitando diversos pontos do Estado e fazendo uma colheita judiciosa do material necessario.

Após esse trabalho, é pensamento do governo preparar tambem collecções de animaes e de productos animaes.

Possuem actualmente as escolas quadros muraes em que se encontram representados animaes, vegetaes e mineraes, alguns dos quaes com amostras diversas de materias relativas aos tres reinos da natureza. Pela primeira vez, porém, se vião colher directamente no nosso meio, no territorio mineiro, os elementos para o preparo de taes colleções, sendo estas, assim, não sómente mais completas, como atmbem mais exactas, mais interessantes e mais uteis.

Multiplas serão as vantagens de terem as escolas taes collecções. As creanças apprenderão mais facilmente, á vista do natural, as explicações que lhes forem dadas. O conhecimento directo das nossas riquezas, uma exposição apropriada feita pelo professor a respeito do valor e da importancia dos recursos que o nosso territorio offerece ao trabalho, tudo isso póde ferir a imaginação da creança, encaminhando-a mais tarde, na vida pratica, a um melhor aproveitamento do que temos.

Além disso, a escola offerecerá aos visitantes um mostruario dos nossos recursos, contribuindo efficazmente para o progresso das industrias.

A ORGANIZAÇÃO DOS MUSEUS ESCOLARES

Para que haja uniformidade na organização dos museus escolares, que se vão diffundindo por todo o Estado, foi publicado no «Minas Geraes» um plano de organização desses museus.

A Secretaria do Interior recommenda-o aos directores e professores, que nelle encontram um paradigma na formação dos excellentes apparelhos em boa hora introduzidos nas nossas casas de ensino.

E' o seguinte o modelo a que nos referimos.

MUSEU ESCOLAR

Plano de sua organizaçáo

I — LEITURA, ESCRIPTA E LINGUA PATRIA

1—Cartões com palavras e syllabas, letras recortadas em papel ou cartolina.
2—Modelos de escripta, perpendicular e inclinada.
3—Gravuras suggestivas para exercicios de elocução.

II—ARITHEMETICA, GEOMETRIA E DESENHO

4—Carta de Parker.
5—Contador mecanico.
6—Balança com uma collecção de pesos.
7—Metro de uma peça, metro articulado, fita metrica.
8—Metro quadrado, metro cubico.
9—Trena, corrente metrica.
10—Litro, meio litro, decilitro, centilitro, mililitro; quarta.
11—Mappa de systema metrico
12—Nivel do prumo.
13—Relogio escolar.
14—Collecção de moedas.
15—Mappa geometrico.
16—Solidos geometricos.
17—Transferidor, esquadro e compaso grande.
18—Estojo completo de desenho.

III—GEOGRAPHIA E HISTORIA

19—Taboleiro de areia
20—Planta e photographia do predio escolar.
21—Planta da localidade escolar vistas das mesmas.
22—Mappa e vistas do municipio da escola.
23—Productos naturaes e industriaes do referido municipio.

24—Mappa do Estado de Minas.
25—Vista de Bello Horizonte e de outras cidades mineiras.
26—Mappa do Brasil.
27—Vistas da capital Federal e de outras capitaes dos Estados.
28—Mappas da America do Sul e da America do Norte.
29—Vistas das principaes cidades da America.
30—Mappas da Europa, da Asia, da Africa e da Oceania.
31—Vistas das principaes cidades do mundo.
32—Mappa-mundi, planispherico e panorama geographico
33—Globo geometrico
34—Bussola.
35—Desenhos ou miniaturas de meios de transporte: cavallos, carros, bicycleta, motocycleta, bonde, estrada de ferro, automovel; canôa, barco, navio, submarino; aeroplano.
36—Objectos historicos da séde escolar
37—Retratos dos bemfeitores da mesma.
38—Armas e utensilios dos indios.
39—Collecção de mappas historicos do Brasil.
40—Retrato de Pedro Alvares Cabral, Thomé de Souza, Mem de Sá, D. João VI e outros vultos do periodo colonial.
41—Idem da familia Imperial: D. PedroI,D. Pedro II, d. Izabel, etc.
42—Idem, dos membros do governo provisorio.
43—Idem, dos presidentes da Republica.
44—Idem, dos presidentes do Estado.
45—Idem, de brasileiros benemeritos.
46—Idem, de extrangeiros notaveis.
47—Copias de quadros historicos, como «Descobrimento do Brasil», de Aurelio Figueiredo; «Primeira Missa», de Victor Meirelles; «Os bandeirantes», de Bernardelli; «Grito do Ypiranga», de Pedro Americo; «15 de Novembro», de Belmiro de Almeida; etc.

IV—REINO ANIMAL

48—Esqueleto de mammifero pequeno.
49—Couros, pello, lã, crina, cordas.
50—Ossos soltos, dentes, chifres, conchas.
51—Escamas, pennas.
52—Ovos e bicos de algumas aves.
53—Esqueletos de outros vertebrados.
54—Objectos fabricados de productos animaes, como botões, pentes, velas, etc.
54——Abelha, colmeia, mel, cêra.
56—Bicho da sêda e seus productos.
56—Pequenas collecções de insectos.
58—Ninhos, casas de João de Barro, caixa de maribondo, etc.
59—Quadros de anatomia humana.
60—Quadro de classificação dos animaes.

V—REINO VEGETAL

61—Folhas e flores em herbario.
62—Collecção de sementes.
63—Amostras de madeiras.
64—Algodão, linho e canhamo, fios e tecidos.
65—Trigo, qualidades, espiga, farinha, pão, massas.
66—Milho, qualidades, espiga, sabugo, farinha, fubá, farello; maizena.
67—Feijão, variedades.
68—Arroz beneficiado e em casca, farinha, fubá.
69—Mandioca e seus productos.
70—Canna e baterraba, seus productos.
71—Café, em côco, beneficiado, torrado, moido, amostras das diversas qualidades e typos.
72—Chá, herva matte e cacau,
73—Uvas e seus productos.
74—Oliveira, azeitona, azeite doce.
75—Côco da Bahia.
76—Cravo da India, canella, herva doce, noz-moscada e baunilha
77—Mamona e eleo de ricino, guaraná, ipecacuanha, jaborandy, salsaparrilha, sabugueiro e quina.
78—Borracha, suas applicações.
79—Guta-percha, gomma arabica.
80—Incenso, benjoin e camphora.
81—Anil, caparosa, campeche, açafrão.
82—Junco, vime, piassava, taquarú e bambú, suas applicações
83—Fumo e seus productos.
84—Carnaubeira, farinha, cêra, folhas, etc.
85—Bananeira, folhas, flores, fructas, farinha etc.
86—Castanhas do Pará.
87—Pinheiro, fructo, farinha resina.
88—Sobreiro, cortiça, rolhas.

VI — REINO MINERAL

89—Granito
90—Marmore
91—Argila, telhas, tijolo.
92—Cal e Areia.
93—Cre, gesso, cimento.
94—Carvão de pedra e seus productos.
95—Petroleo, gazolina, vaselina.
96—Sal.
97—Potassa, sabão, soda.
98—Graphite, lapis.
99—Ardosia.
100—Salitre, enxofre.
101—Ferro, aço e manganez, minerios e productos.
102—Cobre, zinco, chumbo, estanho, folha de Flandres, seus productos.
103—Ouro, prata, platina, aluminio, nickel.
104—Mercurio
105—Imitações de pedras preciosas.
106—Objectos de louça, porcellana, vidro e crystal.
107—Ladrilhos, azulejos, mosaicos, telhas de asbestos.
108—Aguas das estancias hydro-mineraes de Minas.

VII—PHYSICA

109—Alavanca.
110—Baron etro.
111—Siphão
112—Manometro.
113—Bomba aspirante-premente.
114—Thermometro.
115—Alambique.
116—Lente.
117—Disco de Newton.
118—Corneta acustica.
119—Iman.
120—Pilha electrica e pequenas lampadas para experiencia.

VIII—HYGIENE

121—Cartões contendo preceitos de hygiene.
122—Quadro dos deveres hygienicos do alumno.
123—Idem, sobre o cuidado dos dentes.
124—Idem, sobre o exame da vista.
125—Quadros sobre o valor nutritivo dos alimentos.
126—Quadros sobre o valor nutritivos em casos de accidente.
127—Idem, sobre transmissão de molestias pelas moscas e mosquitos.
128—Amostras de filtros para agua.
129—Desinfectantes mais usados.
230—Vistas do Instituto «Oswaldo Oruz», e de outros estabelecimentos congeneres.

IX—TRABALHOS MANUAES.

131—Modelos de dobramentos, corte e recorte de papel.
132—Tecidos de papel e de fibras.
133—Trabalhos de cartonagem.
134—Collecção de nós e laçadas.
135—Idem, de trabalhos de arame,
136—Idem, de trabalhos de modelagem.
137—Amostras de adubos chimicos para horta.
138—Ferramentas e machinas de lavoura, em miniatura ou em gravura.

X. — EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

139—Quadro dos deveres do alumno.
140—Bandeira Nacional.
141—Bandeiras de nações extrangeiras.
142—Armas da Republica.
143—Armas do Estado de Minas.
144—Cartões de instrucção moral e civica.
145—Retratos dos grandes educadores; Pestalozzi, Herbart, Frobel, Horacio Mann, Spencer, Sarmiento, Montessori, C. Wagner, etc.

XI. — EXERCICIOS PHYSICOS

146—Quadro das posições correctas e incorrectas de gymnastica.
147—Collecção de halteres.
148—Utensilios para «Volley-ball» e outros jogos.

XII. — CANTO

149—Hymnario Escolar.
150—Diapasão.
151—Retrato de Francisco Manoel da Silva, auctor do Hymno Nacional.
152—Retratos de Carlos Gomes e outros compositores brasileiros.
153—Idem, de compositores extrangeiros notaveis.

ESCOLAS NORMAES

«A escola, prolongamento do lar, pouco fará sem as fortes inspirações das mães de familia. — MELLO VIANNA.»

Pelo Regulamento de 20 de março o ensino normal será ministrado por uma «Escola Normal Modelo», por escolas regionaes officiaes, sob a fórma de Externatos, por escolas particulares equiparadas e por uma Escola Normal Superior. A Escola Normal Modelo e a Escola Normal Superior serão localisadas na capital e os regionaes nas zonas designadas pelo governo.

A Escola Normal Superior é destinada a formar technicos especialistas, taes como directores de grupos, inspectores de ensino, etc.

Escola Normal Modelo, da Capital

Dentre as medidas da Reforma, sobreleva a concernente á creação do curso fundamental, destinado a preencher o interregno que medeia entre o ensino primario e o normal, estabelecendo uma sequencia gradual e logica entre ambos.

Effectivamente era um salto algum tanto violento o que se verificava na transição immediata do curso primario para o normal.

Na organização do regimen do ensino normal propriamente dito, a Reforma visou antes de tudo restringir

Escola Normal Regional, de Ouro Fino

o estudo das materias de menor importancia e dar maior amplitude a outras mais relevantes e uteis na formação dos futuros professores.

Outra providencia que a Reforma encerra é a unificação do ensino em todas as escolas normaes, officiaes e equiparadas, as quaes passarão a ser fiscalizadas de maneira mais positiva e efficiente pelos inspectores regionaes.

Houve o maior cuidado na feitura dos programmas, que obedecem á orientação progressiva, de modo a se auxiliarem mutuamente, guiando, ao mesmo tempo, os professores para a unidade do ensino.

Continúa como director da Escola Normal Modelo o dr. Arduino Bolivar, um dos espiritos mais cultos de Minas, e como vice-director o illustre professor dr. Edgard Renault.

A matricula do curso normal, em 1925, foi a seguinte: 1.° anno, 58 alumnas; 2.° anno, 59; 3 ' anno 67 e 4.° anno 41 — total 225 alumnas; e no curso fundamental: 1.° anno, 66 alumnas, sendo 65 do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

No curso primario matricularam-se 173 alumnos de ambos os sexos, tendo funccionado, com regularidade, as quatro classes primarias annexas.

Continúa á frente da Escola Normal Regional de Ouro Fino como director, o professor Antonio Sanches Pitanguy de Araujo.

De accordo com a recente reforma do ensino foi feita a necessaria designação do pessoal docente da Escola. As escolas annexas funccionaram regularmente, tendo as alumnas do 4.° anno feito pratica profissional.

Foi de 34 alumnos a matricula da escola masculina, que ficou reduzida a 30, com 4 eliminações verificadas.

Compareceram a exames 24 alumnos, dos quaes 13 foram approvados e 11 considerados não preparados.

Na escola feminina foram matriculadas 38 alumnas, havendo 3 eliminações.

Compareceram a exame 34 alumnas, tendo sido approvadas 28 e consideradas não preparadas 6.

Terminaram o curso na escola masculina 2 alumnos e na feminina 13.

Continuaram funccionando as escolas normaes equiparadas das seguintes localidades do Estado:

Barbacena (2), Palmyra, Juiz de Fóra (2), Rio Novo, S. João Nepomuceno, Muriahé, Leopoldina, Cataguazes, Carangola, Ubá, Viçosa, Ponte Nova, Ouro Preto, Sabará, Marianna, Curvello, Diamantina (2), Serro, Conceição, Ferros, Peçanha, S. João d'El-Rey, Oliveira, Uberaba, Pouso Alegre, Muzambinho, Passa Quatro, Tres Cora-

ções, Santa Rita do Sapucahy, S. Sebastião do Paraizo, Campanha, Itajubá, Lavras, Itaúna e Alfenas.

Depois de preenchidas as exigencias da lei n. 825, de 1.° de outubro de 1921, foram conferidas as regalias da equiparação a mais quatro institutos particulares de ensino, situados em Bello Horizonte, Guanhães, Montes Claros e Pitanguy.

Escola Normal de Cataguazes

Á frente da Escola Normal Regional de Ouro Fino, como seu director, continúa o professor Antonio Sanches Pitaguary de Araujo.

De accordo com a recente Reforma do Ensino, foi feita a necessaria designação do pessoal docente, tendo sido nomeado o dr. Raul Apocalypse (interinamente) para a 2.ª cadeira de portuguez (grammatica historica e noções de literatura nacional), unica accrescida pelo regulamento citado.

Foram feitas ainda as seguintes nomeações interinas: Agenor Chaves, para a cadeira de Francez e d. Dolores Pinto Ferreira, para a cadeira de Chorographia do Brasil.

Funccionaram regularmente as escolas annexas, onde as alumnas do 4.° anno fizeram pratica profissional.

Foi de 34 alumnos a matricula da escola masculina; na escola feminina foram matriculadas 38 alumnas. Terminaram o curso na escola masculina 2 alumnos e na feminina 13.

ESCOLA DE CEGOS

O Presidente Mello Vianna, cujo espirito de iniciativa é admirado por todos quantos conhecem seus actos de administração, tem procurado resolver no curto, mas fecundo periodo do seu governo, os mais importantes problemas economicos e sociaes que se agitam no Estado. Não era, portanto, de admirar que s. ex., coração magnanimo que é, voltasse tambem suas vistas para a solução de um problema, de fundo humanitario, qual seja o da instrucção dos infelizes privados da vista, procurando tornal-os uteis no seu grande infortunio.

Propõe s. ex. a creação de uma escola para cégos, precedendo sua proposta das seguintes palavras, que, por muito interessantes, aqui transcrevemos:

«Não são inuteis os individuos privados da vista. Merecem nosso afago esses desherdados da sorte, para que lhes minoremos infortunio.

Com especial aprendizagem podem-se tornar operarios apreciaveis e lhes forneceremos, assim, valioso cabedal para não extenderem a mão á caridade publica.

Ninguem mais autorizado que Henry Ford para dar conselhos aos homens constructores.

No seu livro «Minha vida e minha obra», esse potentado industrial preconiza nova pratica da caridade e, como substitutivo da esmola—«geradora de ingratidões»—suggere o emprego de meios de fazer desapparecer a pobreza pela «self-reliance», vale dizer, pela confiança de cada um em si mesmo e pela segurança de bastar-se a si proprio.

Mostra que nas industrias bem organizadas ha postos para todos: «Haverá mais logares para cégos do que cégos para os logares».

«Uma vez collocados no posto conveniente, conseguem fazer o mesmo trabalho que os outros, quando não os excedem em actividade. Assim, por exemplo, um cégo collocado no armazem, com a obrigação de contar parafusos e porcas para a remessa ás succursaes. Na mesma occasião se confiou o mesmissimo trabalho a outros operarios physicamente perfeitos. Dois dias depois o mestre das obras enviava uma nota á secção das transferencias, pedindo que se desse outro serviço aos sãos, porque o cego era capaz de fazer o trabalho dos companheiros além do seu proprio.»

Em representação ha pouco recebida se me ponderava que:

«Além de tornal-os cidadãos uteis, a instrucção lhes suavisa as agruras da cegueira, sendo algumas vezes verdadeira compensação, como o prova o exemplo de Augustin Thierry. Depois de perder a vista escrevia o grande historiador: « Cego, soffrendo sem esperança e quasi continuamente, posso dar esse testemunho, que de minha parte não será suspeito: existe no mundo uma coisa que vale mais que os gosos materiaes, mais que a fortuna e a propria saude—é o devotamento á sciencia».

No Brasil, muito pouco, «quasi nada», se tem feito pelo aproveitamento dos cegos, pelo preconceito arraigado, mesmo entre pessoas instruidas, de que são de todo inuteis, incapazes de tudo. Entretanto, os factos provam justamente o contrario. Do unico estabelecimento de ensino existente, o Instituto Benjamin Constant, têm sahido alumnos aptos para prover a sua subsistencia, sendo por vezes o principal, sinão o unico arrimo da familia. Alguns se têm dedicado ao magisterio no Instituto ou particularmente, sempre com proveito para os discipulos.

Nos Estados, mesmo nos mais populosos e de mais recursos, nada se tem feito a bem dos cegos; entretanto, já é tempo de cuidar delles, de vez que o seu numero augmenta com a população. O Estado de Minas, o mais populoso, conta alguns milhares de seus filhos immersos nas trevas da ignorancia, mais penosas, mais espessas que as da propria cegueira.

Escola Normal de Itajubá

Os pobres, que constituem a sua grande maioria, vivem, quasi todos, implorando a caridade publica, viciando-se na mendicidade. Os abastados, em numero restricto, e os abrigados das principaes necessidades materiaes passam a vida na ociosidade, sem nenhum ideal, inuteis á familia e á patria».

E' tempo de cuidar entre nós deste aspecto do problema social, por industria e por dever de solidariedade humana.

A creação de uma escola especial seria um movimento elevado e digno dos senhores representantes do povo mineiro».

INSTITUTO SÃO RAPHAEL

Quando decidiu a fundação deste Instituto, em obediencia unica á preoccupação de preencher, no Estado, uma lacuna que se fazia sentir, o governo mediu bem a sua responsabilidade, tão alta quanto a idéa generosa que o animou, e resolveu fazer obra que de futuro possa realmente servir a um dos lados do nosso poblema educacional e ao bom nome da nossa cultura.

O seu primeiro passo foi a escolha de um predio que reunisse as condições indispensaveis á installação da nova casa educadora. Verificou, ouvidos os technicos de comprovada auctoridade, que o proprio estadual da rua Guarany, esquina com a rua Tupynambás, poderia ser adoptado para este fim, desde que nelle se fizessem reformas diversas. E assim, sob a direcção do sr. dr. Benedicto Santos e com a orientação technica dos entendidos na materia, iniciaram-se logo os trabalhos de reforma a adaptação daquelle predio, já em vias de conclusão, e de modo a permittir todo o funccionamento do Instituto, em internato de meninos e meninas.

Ao mesmo tempo tratou o sr. presidente Mello Vianna de determinar a acquisição de todo o material exigido pelo complexo apparelhamento que é o de um collegio para cegos, como, por exemplo, officinas de marcenaria, e encardenação, artigos typographicos, materiaes para artes e officios, etc., alguns dos quaes encommendados directamente do extrangeiro.

Não se esqueceu o governo, juntamente com essas providencias tendentes a tornar em realidade o seu objectivo, de cuidar da organização do Regulamento do Instituto, que obedeceu, em suas linhas, á orientação sr. Presidente.

Elle não é, assim, uma copia dos que sobre o assumpto existem no paiz. Apresenta, antes de tudo, nos seus traços principaes, uma flagrante originalidade: O Instituto mineiro não nos apparece somente como uma simples casa de instrucção profissional do cego, mas é

Escola Normal de Barbacena

principalmente um lar, um ambiente de impressões amaveis, onde para o cego a vida passa entre todos os carinhos e no envolvente conforto da familia.

Para isto, o sr. presidente Mello Vianna—ahi está uma nota encantadora do convivio que vae aquecer a nova casa de ensino—determinou que o espaço da noite fosse reservado, no funccionamento do Instituto, ás reuniões de caracter familiar, simples, presididas pelo director, com a assistencia de professores e pessoas gradas, e nas quaes deverá haver leitura de jornaes, revistas, contos e paginas escolhidas, palestras historicas e literarias, narrações de viagens, tudo em tom de intimidade, com ampla liberdade de pensamento e troca de impressões.

Convencido de que o cego deve ser um elemento tambem autonomo, capaz de viver por si, capaz de contar comsigo mesmo, determina o Regulamento que as compras do estabelecimento devem ser feitas com a presença dos cegos, aos quaes se proporcionarão egualmente exercicios desportivos, taes como corridas, pulos de altura e largura, natação, remo, representações dramaticas, etc.

O ensino constará dos seguintes cursos: primario, fundamental, normal, musical e technico profissional, além do jardim da infancia.

O sr. Presidente, organizado o Regulamento, resolveu ouvir sobre elle diversas auctoridades.

Teve assim opportunidade de offerecel-o á leitura da exma sra. d. Maroquinha Rabello, professora do Instituto Benjamin Constant, do Rio. Senhora de grande illustração, conhecendo amplamente este assumpto, que varias vezes a levou em viagem de estudos á America do Norte, a opinião de d. Maroquinha Rabello vale por uma prestigiosa consagração.

Queremos, pois, reproduzir aqui as suas palavras, dirigidas, em carta, ao sr. Presidente do Estado:

«Petropolis, 4 de maio de 1926.—Exmo. sr. dr. Mello Vianna.

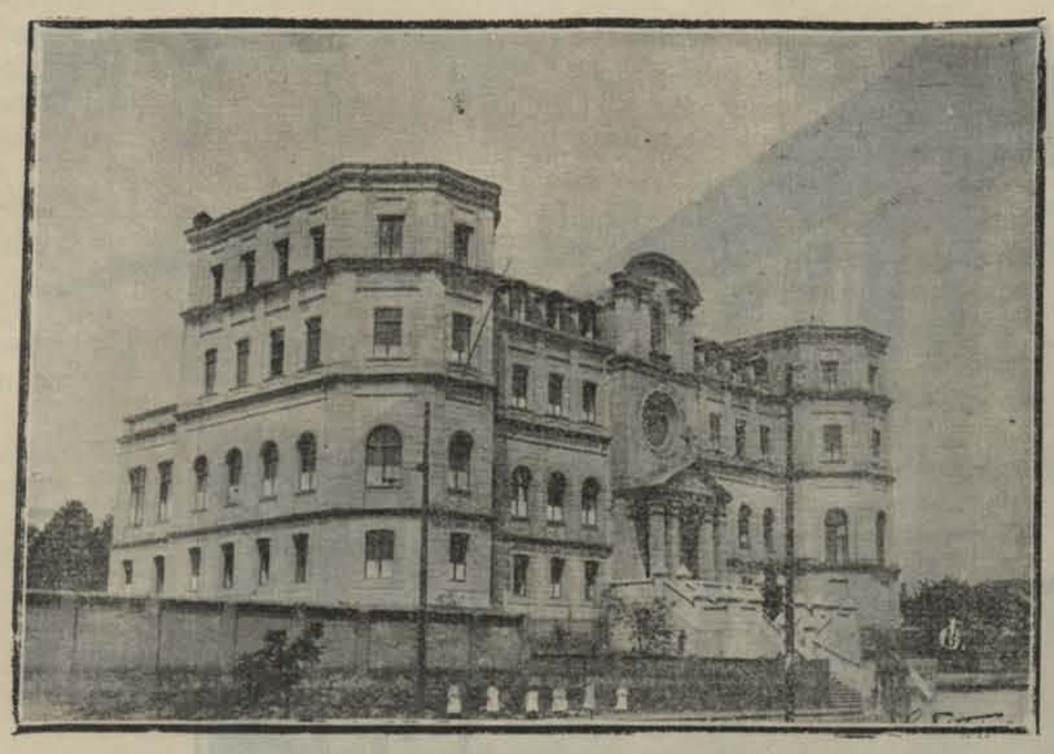
Recebi do sr. Sandoval Azevedo, seu digno secretario do Interior, o Regulamento do Instituto de Cegos para eu ler e dar minha humilde opinião.

Com o maximo interesse fiz essa leitura e apreciei extraordinariamente as linhas geraes em que se baseia o regulamento, permittindo-me apenas fazer algumas pequenas observações.

O novo Instituto de Cegos de Minas, obedecendo rigorosamente ao primoroso regulamento, está uma obra digna do governo de v. exc.

Faço votos para que encontre continuadores que se interessem egualmente por essa instituição.

Trabalhos escolares da Escola Normal Modelo da Capital



Collegio Sagrado Coração de Jesus, da Capital

A organização está traçada sob os moldes mais perfeitos da America do Norte e eu venho enviar a v. exc. as minhas felicitações.

Será esse o primeiro Instituto de Cegos do Brasil, porquanto os moldes do Instituto Benjamin Constant são completamente differentes, e oxalá, seguindo o exemplo de v. exc., o governo federal e outros Estados possam crear instituições analogas.

Parto agora, a 13, para a Bahia, acompanhar o meu marido em sua visita aos seus serviços de engenharia; na volta conto ir a Bello Horizonte assistir á inauguração do Instituto e ponho-me desde já a seu inteiro dispor para o que de mim reclamar v. exc. e a causa dos cegos.

De v. exc., etc.»

—O sr. Presidente fez dar ao Instituto a denominação Instituto São Raphael, emprestando-lhe, assim, o nome do archanjo que, segundo reza a tradição sagrada, ministrou ao joven Tobias os conselhos milagrosos, que o fizeram restituir a vista ao seu velho pae.

E a denominação condiz bem com a disposição regulamentar que estabelece o ensino da doutrina catholica no novo Instituto.

—As nomeações estão todas feitas, tendo sido convidado para director technico do Instituto o sr. professor Mamede Freire, largamente conhecido nos centos cultos do paiz.

CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUCÇÃO

Tendo em 1.° de janeiro ultimo entrado em vigor o Regulamento do Ensino Primario, o Conselho Superior de Instrucção ficou constituido além dos membros *de officio*, que são o Secretario do Interior, o director da Instrucção e o director da Escola Normal da Capital, dos srs. drs. Antonio Affonso de Moraes, Polycarpo de Magalhães Viotti, Oswaldo de Mello Campos, Affonso dos Santos, professores Raymundo da Paixão, Francisco Amedée e João Baptista de Assis Martins.

A actuação do Conselho Superior de Instrucção tem merecido os maiores elogios da administração.

Como um dos seus trabalhos de maior vulto, é digno de destaque a organização dos programmas de ensino.

INSPECÇÃO DO ENSINO

Foi realizado pelos inspectores technicos regionaescom o maximo proveito para o ensino, o serviço de inspecção ás escolas singulares e aos grupos escolares, assim como o de commissões especiaes e o da assistencia a exames do curso normal em primeira e segunda época.

A inspecção foi exercida em todo o Estado, dividido em 33 circumscripções pelos inspectores regionaes que a realizaram.

O corpo de inspectores effectivos e commissionados consta de 37 funccionarios que têm prestado os mais relevantes serviços na obra contra o analphabetismo.

CONSELHOS ESCOLARES

Como orgam auxiliar da administração do ensino foram creados os conselhos escolares municipaes, os quaes se compõem: do presidente das Camaras Municipaes, ou, nas prefeituras, do prefeito; do director do grupo local ou do professor da escola singular que fôr designado pela Directoria da Instrucção; do promotor de justiça ou do respectivo adjunto, onde os houver, e de membros nomeados pelo Presidente do Estado, dentre as pessôas principaes do logar, não devendo exceder de cinco.

Dentre outras destacamos aqui as seguintes attribuições do Conselho: solennizar as festas escolares; representar ao governo sobre as necessidades do ensino; propor a creação, conservação, transferencia, suppressão e reabertura das escolas publicas primarias do municipio, etc.

Já foram feitas nomeações para os conselhos de 88 municipios dos 214 do Estado.

PROGRAMMAS DO ENSINO

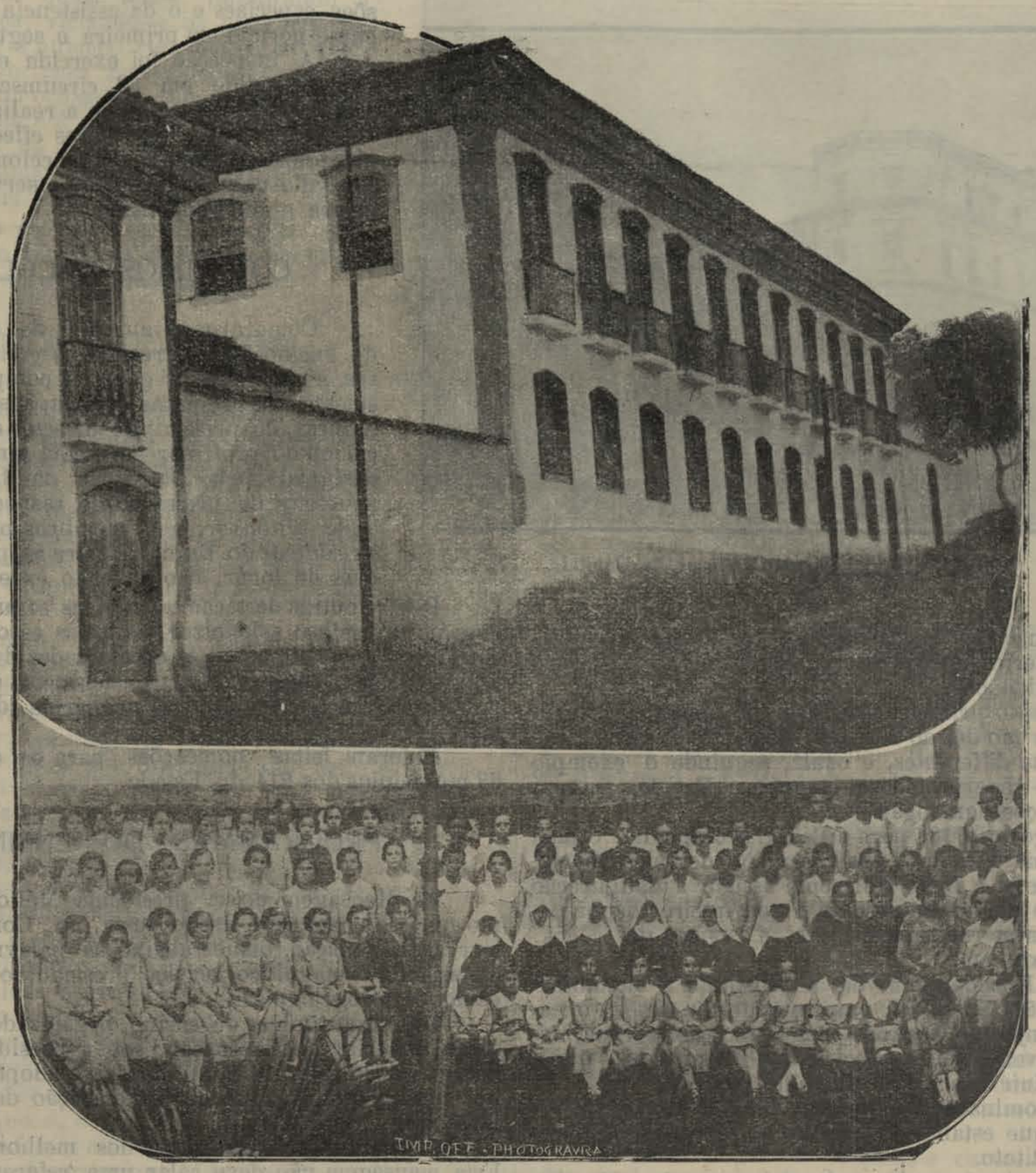
Da Mensagem do sr. presidente Mello Vianna, como uma homenagem, muito justa, ao Conselho Superior de Instrucção, damos abaixo as palavras de s. ex., apreciando o magnifico serviço prestado ao ensino com os novos programmas:

«Os programmas de ensino, organizados pelo Conselho Superior da Instrucção, sob a presidencia do sr Secretario do Interior, já publicados e adoptados valeram por uma profunda e sabia transformação de habitos e de methodos.

Ficaram mesmo na altura dos melhores do paiz. Esta mensagem não deve calar uma referencia especial para elles. Encontra-se nesse trabalho um punhado de cousas novas, no Brasil ainda não praticadas, e com as quaes immediatamente se identificou o professorado mineiro.

Quero por isso render a minha homenagem aos que exercem o magisterio em nossa terra. Nas fileiras desses abnegados servidores do ensino, uns levando a bôa se-

Collegio Arnaldo, da Capital



CONCEIÇÃO — 1 — "Collegio Dom Joaquim", dirigido por Irmãs Franciscanas, sendo equiparado.
2 — Alumnas e Corpo Docente do Collegio.

mente a tantos rincões longinquos, outros fazendo-a florescer já em logares de civilisação mais requintada, perpassa agora intensamente—e eu o estou verificando com enthusiasmo—um sopro de intelligencia, a preoccupação de bem servir, o anceio de trabalhar dignamente.

Um dos resultados mais palpitantes dos novos programmas de ensino está na disseminação constante das Ligas de Bondade, das Bibliothecas e dos Museus Escolares».

LIGAS DE BONDADE

A proposito das «Ligas de Bondade», tem o presidente Mello Vianna as seguintes palavras de incitamento para sua creação em todo o Estado:

«Fica bem aqui uma palavra para estas agremiações escolares, que hoje não são de um Estado nem de um paiz apenas: ellas têm estatutos quasi universaes—são luminosos programmas de amor e de fé, cuja execução é o mais alto penhor de benemerencia.

Creio ardentemente na missão transformadora das Ligas de Bondade Si em cada escola do Estado vicejar uma instituição destas, estará crescendo em cada escola uma sementeira bemdita de fraternidade, de delicadeza, de caridade, de elevação espiritual, de tantas outras virtudes que hão de ter, mais tarde, na organização moral da nossa gente, inesqueciveis projecções».

BIBLIOTHECAS ESCOLARES

São bastante numerosas as bibliothecas escolares já installadas em nossos estabelecimentos de ensino, as quaes vão sendo nucleos de reuniões intelligentes e proveitosas.

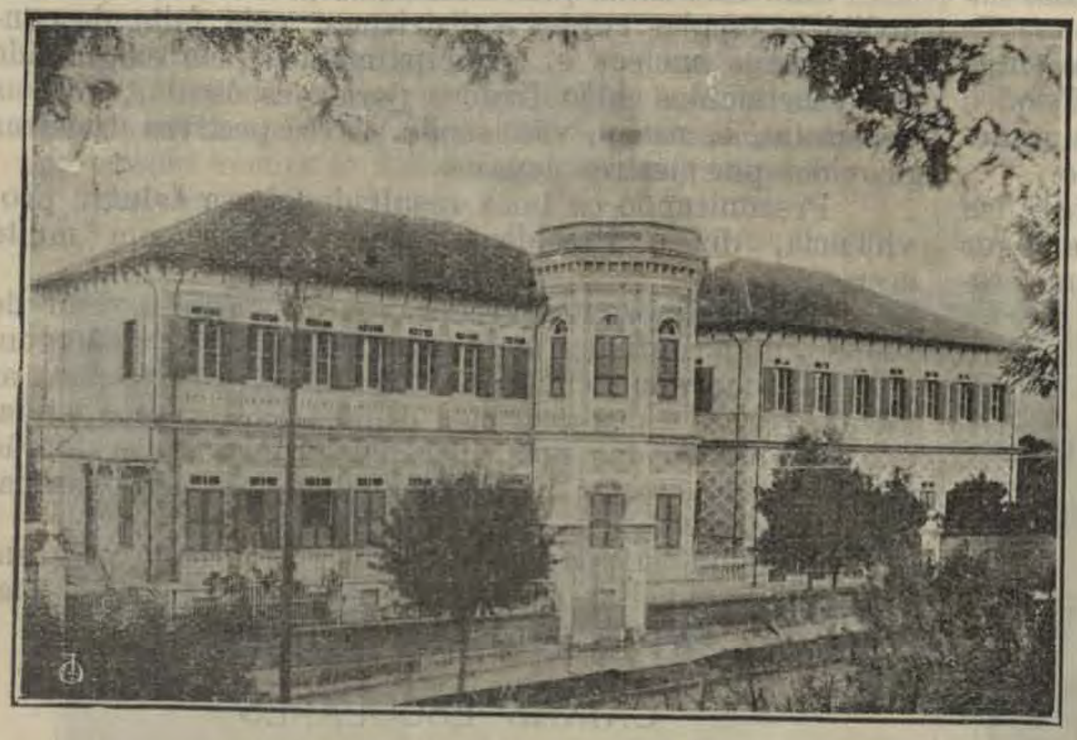
MUSEUS ESCOLARES

Da Mensagem de s. ex. o sr. dr. Mello Vianna, são as seguintes palavras de bella definição do que seja o Museu Escolar:

«São apparelhos de larga influencia no ensino. Nelle apprende o alumno, recebendo de tudo uma impressão mais viva, o valor das nossas riquezas naturaes, a belleza das reliquias historicas, a utilidade dos nossos productos, ao mesmo tempo que sente este encantamento do passado, ás vezes tão suave, e que tanto falta á cultura civica do nosso povo».

«REVISTA DO ENSINO»

Sobre esta creação do Regulamento em vigor, a «Revista do Ensino», que já representa uma idéa victoriosa, o presidente Mello Vianna, com alta clarividencia assim pensa:



Collegio Santa Catharina, de Juiz de Fóra

«Por meio desta publicação, o professorado fica em contacto com as mais modernas reformas pedagogicas,com os processos mais efficientes em pratica nos logares onde o ensino tem attingido certo aperfeiçoamento. A «Revista» insere realmente, em suas columnas, traducções das suas melhores congeneres estrangeiras e procura tirar de tudo a côr local, com clareza, simplicidade e intelligencia.

Pouco a pouco, o governo facilitará os seus surtos e estou convencido do papel educativo, sobretudo educativo e util, que vae a «Revista do Ensino» exercer no magisterio do Estado.

Trata-se de uma iniciativa que honra sobremaneira os fóros de nossa cultura. No Brasil sentia-se a falta de uma publicação que se dedicasse exclusivamente ao ensino, á sua utilidade e aperfeiçoamento.»

Do Regulamento transcrevemos os seguintes artigos que consubstanciam o programma da «Revista do Ensino».

«Artigo 479. A Directoria da Instrucção publicará, mensalmente, a «Revista do Ensino», destinada á orientar, estimular e informar os funccionarios do ensino e os particulares interessados em assumptos com este relacionados.

Art. 480. A «Revista do Ensino» deverá constar:

1.° de uma parte doutrinaria destinada a:

a) dirigir o professorado publico do Estado, harmonizando seus esforços;

b) pol-o ao corrente da evolução do ensino primario em todos os seus aspectos;

c) publicar-lhe os trabalhos ou extractos destes, quando de evidente interesse didatico;

2.° deu ma parte noticiosa destinada a publicar:

a) factos e occorrencias locaes, nacionaes ou extrangeiras que possam orientar os funccionarios do ensino;

b) dados estatisticos relativos á instrucção;

c) actos officiaes que interessam aos funccionarios do ensino conhecer.

Art. 481. A parte doutrinaria deverá limitar-se á publicação de pequenos trabalhos de interesse immediato, resumos de obras e de artigos extrahidos de revistas con-generes, nacionaes ou extrangeiras.

Art. 482. Os trabalhos de collaboração dos funccionarios do ensino, quando contiverem materia relevante, serão publicados na integra, ou em resumo, segundoo maior ou menor merecimento delles.

Art. 483. O Director da Instrucção fará publicar, sempre que julgar conveniente, na integra, ou em resumo, os relatorios dos inspectores technicos regionaes.

Art. 484. A «Revista do Ensino» será dirigida pelo Director da Instrucção.»

HYMNARIO ESCOLAR

O presidente Mello Vianna, cujo espirito, fulgurante de iniciativas as mais patrioticas, é de todos conhecido, teve a felicissima idéa de uniformizar os hymnos escolares por meio de selecção e adaptação dos mais adequados. E completando a sua bellissima idéa s. ex propõe a creação de «cancioneiro infantil», coisa inteiramente nova entre nós.

A proposito escreve s. ex. na sua Mensagem:

«Os hymnos que se cantam nas escolas do Estado, já pelo exaggero das notas, já pela impropriedade da concepção, não se ajustam ás condições physicas nem á educação das creanças.

Resolvi por isso organizar o hymnario escolar e o cancioneiro infantil, entregando a direcção deste trabalho á exma. sra. d. Branca de Vasconcellos e aos drs. Arduino Bolivar e José Eutropio. Vamos, pois, seleccionar os hymnos mais adequados, adaptal-os e uniformisal-os em todo o Estado.

A organização do hymnario é assim uma tarefa de alcance civico, coordenadora de harmonias dispersas. Haveis de ver, depois de concluido, o encanto deste trabalho. Em todas as escolas, vizinhas ou distantes, como si um éco respondesse a outro éco, a alma infantil desferirá a mesma nota, o mesmo rythmo vibrando a corda das mesmas emoções.

O meu pensamento, entretanto, não estaria completo si não fizessemos, ao lado do hymnario, o cancioneiro infantil.

A maneira do que acontece na Suissa, precisamos levar aos meios escolares o segredo da felicidade pelo rebate da alegria. O povo mineiro é, na maior parte, e dentro da sua proverbial bondade, um povo relativamente triste. Não é demais, pois, um movimento de enthuasiasmo, que venha fazer, tambem, das nossas escolas verdadeiros centros de alegria, formando-se dest'arte gerações felizes.

O cancioneiro infantil será um pouco de poesia, de musica e de intelligencia juntas, e estou certo de que, introduzido em nossa vida escolar, acordará o coração infantil, fazendo que, no correr dos tempos, o trabalho hoje iniciado seja a realização victoriosa do pensamento que o inspirou.»

NOVOS METHODOS DE ENSINO

O governo do Estado, tendo em consideração os novos e praticos methodos de ensino, determinou fosse realizada uma serie de conferencias pedagogicas que, desde logo, alcançaram completo exito. De facto, por meio de taes conferencias, o professorado da Capital, e mais

Gymnasio de Uberaba

tarde o do Estado, ficarão sempre em contacto com as ideés mais novas que agitam as cousas do ensino.

Assim é que já não constitue uma novidade entre nós o methodo *tests*, largamente adoptado nos Estados Unidos como um optimo systema de tornar o ensino accessivel aos diversas gráos de aptidão do alumno.

Foram modificados os exercicios de gymnastica, nas aulas dessa disciplina, e introduzidos brinquedos e jogos interessantes, que muita alegria trazem ao ambiente escolar.

LEOPOLDINA — Alumnas do Gymnasio.

INSPECÇÃO MEDICA ESCOLAR

Um dos serviços mais notaveis, prestados ao Estado pelo presidente Mello Vianna, é indubitaveln ente a creação da «Inspecção Medica Escolar», cuja acção importantissima é desnecessario encarecer.

Sobre esta creação, digna de todos os encomios, assim se manifesta o presidente Mello Vianna.

«O governo aproveita-se assim da passagem dos nossos jovens pelas escolas para fiscalizar-lhes o desenvolvimento physico, evitando e corrigindo defeitos; oriental-os na verdadeira educação hygienica; protegel-os emfim, contra as molestias infecto-contagiosas, justamente no mais critico periodo do seu cyclo biologico, que é a edade escolar. E' a desanalphabetização vivendo ao lado da hygiene social.

Nas escolas primarias de Bello Horizonte, onde para mais de nove mil criaturinhas se movimentam diariamente, essa medida vinha, de ha muito, se fazendo esperar.

A orientação geral do serviço obedece aos seguintes pontos: a) inspecção individual dos alumnos, professores e empregados dos estabelecimentos publicos de ensino; b) inspecção dos predios escolares, publicos e particulares, e do respectivo material; c) prophylaxia hygienica dos alumnos e professores; d) correcção dos defeitos physicos e das anomalias dos alumnos; e) gratuidade de clinica medica para os alumnos pobres dos estabelecimentos publicos; f) organização methodica do respectivo registro e das fichas sanitario-pedagogicas individuaes dos alumnos.

Obedecendo a essa orientação, serão creadas classes ao ar livre para os debeis e especiaes para os anormaes, dispensarios escolares com disciplinas especialisadas, etc.

Faz parte ainda do serviço, que está a cargo do dr. Lucas Machado, o ensino de hygiene escolar e infantil aos alumnos, que o medico escolar deve fazer em forma de palestras e demostrações praticas.»

EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS

Medida de alto alcance para o desenvolvimento da instrucção, foi a que determinou que as normalistas, nomeadas para as escolas ruraes e districtaes, tenham vencimentos eguaes aos que trabalham nos grupos escolares.

Com esta sábia providencia, as normalistas que evitavam as escolas ruraes e districtaes, pela falta de conforto nesses nucleos e, principalmente, pela exiguidade dos vencimentos então fixados para taes escolas, hoje as procuram, e, assim, vão sendo as respectivas cadeiras providas por mestres capazes.

Preconisando os bons resultados dessa salutar providencia, diz o Presidente Mello Vianna com muito acerto:

«Levantamos, nos reconcavos do vasto interior do Estado, uma confiança mais firme no preparo da sua gente. E, comprehendendo que o governo projecta para as escolas ruraes e dos districtos o prestigio dos seus cuidados e o amparo das suas vistas, os professores ensinarão com estimulo e serão melhores combatentes nesta campanha collectiva.

O ensino das populações ruraes deve merecer grande carinho. São ellas o maior numero. Educando-as — faremos obra de pura democracia.»

CAIXAS ESCOLARES

E' incontestavelmente uma das mais bellas creações do governo Mello Vianna a instituição em cada escola de uma Caixa Escolar, destinada a fornecer roupa e calçado ás creanças pobres, para que possam ellas frequentar a escola e receber a instrucção.

A propria merenda é fornecida a esses nossos pequeninos patricios por essas caixas, que merecem, por isso mesmo, ser fortemente amparadas por todos os bons corações, taes os fins magnanimos que visam. E relativamente a tão util quanto humanitaria instituição é de se conhecer como a seu respeito se manifesta o grande Presidente Mello Vianna.

«O movimento renovador das caixas escolares é um dos titulos com que se apresenta o meu governo. Não é indispensavel que eu faça, nesta mensagem, o elogio das caixas escolares. Elle irrompe de cada intelligencia e de cada coração. Fornecendo roupa, calçado e merenda ás creanças pobres, ás vezes em meios que só com este auxilio poderão recolher o beneficio do ensino, não sei de instituição que mais fale á alma e tão profundamente concorra para que a instrucção popular se torne a verdade magnifica que ambicionamos.

O soccorro, de material, evolue para o espiritual, nesta campanha de caridade e de fé que transpõe as paredes das escolas e leva a todas as camadas sociaes, cheias de humildade ou de brilho, a agitação da sua sinceridade e o amparo da sua força.»

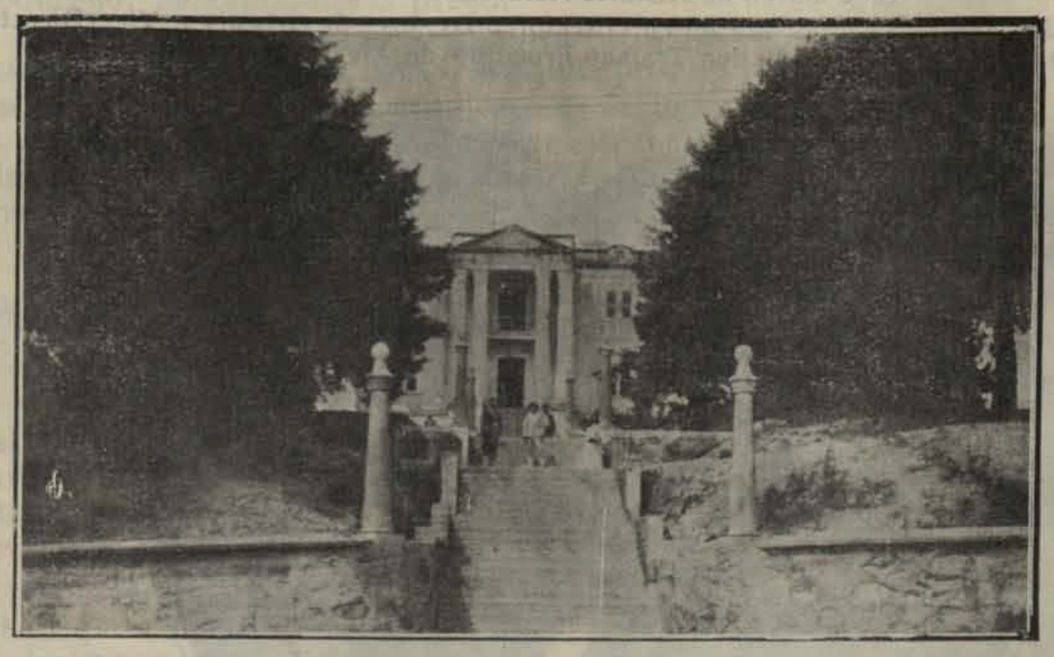
José Avelino
Director do Gymnasio de Uberabinha.

CONTRIBUIÇÃO DAS CAMARAS

Ainda um dos magnificos fructos da administração Mello Vianna é a instituição do auxilio pecuniario, por parte das Camaras Municipaes, para installação e manutenção de escolas primarias e de «caixas escolares», como um meio de se resolver o problema da instrucção.

Como uma prova de como foi recebida no Estado essa nobre idéa, transcrevemos aqui algumas palavras desse notavel estadista mineiro!

«Não póde caber exclusivamente ao Estado a tarefa de soluccionar, por inteiro, o problema educacional. Todos os seus recursos, reunidos, não bastariam para obra de tamanho vulto.



Gymnasio de Lavras

Sómente a coordenação de energias e auxilios, por parte do Estado, das Camaras, dos particulares e da União, levará o movimento a um triumpho melhor.

O Congresso das Municipalidades, congregando e estimulando vontades antes adormecidas, fortaleceu o sentimento desta necessidade da cooperação municipal. Pouco a pouco, o estuario da grandeza commum vae recebendo e recolhendo a vitalidade de correntes poderosas, e tendo a confiança de que as edilidades mineiras, desejando logar cada vez mais nobre no reconhecimento geral, entrarão com ardor sempre crescente nesta cruzada santa de intelligencia e prosperidade.

Na ultima mensagem presidencial, eram de 736:897$000 e 48:479$000 as verbas votadas por Camaras Municipaes, respectivamente, para a manutenção de escolas primarias e auxilios ás Caixas Escolares, Esses algarismos sobem agora 1.506:300$119 e a 86:091$000, respectivamente, sendo de notar que algumas ainda não fizeram communicações das suas quotas á Secretaria do Interior.»

PREDIOS ESCOLARES

O governo tem dado grande impulso ao serviço de construcções de predios destinados aos grupos escolares. Assim é que foram concluidos 15, dos quaes 11 para grupos e 4 para escolas singulares; estão em construcção 14 para grupos e 1 para escolas singulares; vae ser iniciadaa construcção de 4 para grupos e vão adeantados os estudos para construcção de mais 27 predios, sendo 19 para grupos e 8 para escolas singulares.

A respeito de taes construcções são da mensagem Mello Vianna as seguintes ,palavras que bem demonstram que S. Ex. procura resolver sempre os problemas que lhe são presentes, de um modo util, pratico e completo, não esquecendo os menores detalhes:

«Na construcção de novos predios escolares, especialmente nos destinados a grupos, não se tem preoccupado o governo apenas com as condições exigidas pela technica pedagogica e pela hygiene.

E' seu intento, e o vae realizando, levar tambem em conta o lado architectonico.

Mais do que quaesquer outros, devem os predios escolares agradar pelo aspecto, estylo e natureza da ornamentação, produzindo uma emoção esthetica a que tambem as creanças são sensiveis, e que vae nestas despertando e aprimorando o gosto artistico. Ao mesmo tempo, será mais agradavel aos professores a tarefa de ensinar, e aos alumnos a de aprender.

Na falta de um estylo propriamente brasileiro, no meio de tantas combinações e misturas, ás vezes desastradas, de varios estylos, é preferivel que nos voltemos para o colonial, tão ligado á nossa historia e que foi o inspirador dos artistas que nos legaram as nossas melhores obras d'arte — nosso encanto e nosso orgulho.

Tambem não se tem descurado o governo de reservar sempre, em torno do predio escolar, uma area sufficiente para os exercicios physicos e jogos das creanças, admittindo o minimo regulamentar de 2 000 metros quadrados para os grupos escolares.

Nesse ponto de vista, os antigos predios, em geral, deixam muito a desejar.»

ESCOLAS AGRICOLAS

Pelo decreto n. 7.007, de 13 de outubro ultimo, foram approvados os programmas de ensino nos cursos complementares constantes de escolas agricolas, industriaes e commerciaes.

Destacamos aqui as seguintes linhas das instrucções que baixaram com o referido decreto sobre as escolas agricolas:

"Entre os cursos creados pelo novo Regulamento de Instrucção, occupa logar proeminente o agricola.

O Brasil é uma terra que só aguarda o trabalho e o esforço do homem, para se transformar e produzir riqueza. Minas Geraes, especialmente, pela sua situação geographica, pela variedade do clima e do sólo, pela indole pacifica e ordeira do povo, está destinada a ser o emporio agricola do paiz

E', pois, necessario encaminhar para a vida agraria a infancia, orientando-a convenientemente.

O curso da Escola Agricola é de dois annos, com o seguinte programma: physica e chimica, historia natural, desenho, agronomia e contabilidade agricola.

Collegio Santa Maria, da Capital

O ensino é essencialmente pratico, delle sahindo os alumnos aptos para lidarem com os animaes, machinas, ferramentas e utensilios de agricultura.

O ensino das materias do curso complementar agricola é ministrado por meio de "licções de cousas", não ficando o professor e o alumno adstrictos aos compendios adoptados ou ás notas de aula. E' um ensino eminentemente pratico e de grandes vantagens.

COLLEGIO SUL AMERICANO

Fundado a 20 de Janeiro de 1923, pelo pharmaceutico Trajano Procopio de Alvarenga Monteiro, o Collegio Sul Americano tem progredido a olhos vistos.

Conta actualmento 120 alumnos, matriculados nos diversos cursos.

Goza da regalia de bancas examinadoras, temdo, em 1925, 93% de approvações nos exam s de seus alumnos.

Dotado de uma escola de instrucção militar, sob o nº 210, terá exames de tiro, para entrega de cadernetas aos reservistas.

Tem um corpo docente eximio, constituido de optimos elementos.

Pertence actualmente a uma sociedade, que se denominou Empresa Propedeutica Sul Americana.

O predio, onde funcciona o Collegio, tem todos os requisitos de hygiene e conforto, e está situado num dos melhores pontos da cidade.

Acha-se perfeitamente installado, depois da acquisição, ultimamente de um optimo gabinete de Physica, laboratorio de Chimica e museu de Historia Natural.

E' seu actual Director o Dr. José de Grisolia e Vice-Director Pharmaceutico Trajano Procopio de Alvarenga Monteiro.

ITABIRA — COLLEGIO SUL AMERICANO — 1 Em pé da esquerda para a direita: Dr Altivo Drummond, Alfredo Sampaio, Pharmaceutico Carlos Drummond, José Eduardo Moreira da S va, 1º Tenente Minervino Bethonico, João Gonçalves de Lima, Pharmaceutico João de Oliveira Torres, Raul de Alvarenga e Dr. Raymundo Duarte. Sentados na mesma ordem: — Vice director Pharmaceutico Trajano Procopio, Alvarenga Monteito (fundador do Collegio) D. Rosa Amelia de Andrade, Director Dr. José de Grisolia, D. Maria do Amor Divino e Padre João Borges Quintão —2— alumnos do Collegio.

ESCOLAS INDUSTRIAES

A preferencia dada pelo Estado em proporcionar, por meio destas escolas, o ensino da industria mechanica e artes correlatas especialmente trabalhos em madeira, fundição de ferro, aluminio, bronze e outras ligas usuaes; trabalhos de forja, trabalho mechanico e ajustagem manual, comprehendendo ainda algumas lições complementares relativas aos trabalhos de installador electricista e de conductor de automoveis—resultou do facto de ser esse ramo de industria o mais generalisado e o mais relacionado com todas as outras industrias. A esse respeito, em relatorio apresentado pelo sr. Corintho da Fonseca ao sr. Prefeito do Districto Federal, sobre o "Ensino Profissional em S. Paulo", encontramos as seguintes proposições: "Aqui (refere-se á secção mechanica) deverá deter-se o typo de escola profissional moderna mantida pelo Estado. Elle não póde preferir industrias nem póde prover ao ensino de todas. Mas é-lhe urgente promover o ensino profissional. Neste caso, elle deve procurar saber qual o typo de operario preferivel que em media, possa corresponder ás necessidades de todas as industriaes em geral. Basta olhar a industria moderna, para obter-se a resposta. Profundamente mechanizada em todos os seus departamentos, ella precisa principalmente, fundamentalmente, de mecanicos.

Poderão, mais tarde, as escolas complementares, industriaes, desenvolvendo-se, abranger outras industrias, que florescem no Estado: marcenaria, fiação e tecelagem, industrias graphicas, etc.

A industria moderna exige a especialisação dos operarios e das machinas, em vista dos seus constantes aperfeiçoamentos e da necessidade de augmentar sempre a producção, baixando-lhe o preço.

O curso da industria mechanica e correlatas é ministrado em dois annos, com o seguinte programma: physica e chimica, nas suas applicações ás industrias; aulas praticas; aprendizagem industrial; trabalhos em madeira e modelagem para fundição; trabalhos de forja e ferraria; trabalhos de machanica, etc.

APRENDIZADOS AGRICOLAS

Além dos estabelecimentos de ensino acima enumerados, existem muitos outros, uns mantidos pelo Estado e outros devido á iniciativa particular.

O Estado mantem tres apprendizados para a instrucção de menores desamparados: o "Borges Gonçalves", em Uberaba, centro de intensa vida rural, com capacidade para 70 educandos; o "José Gonçalves", em Ouro Fino, com uma lotação para 45 menores, e o "Barão de Camargos", que comporta actualmente 50 educandos.

A cultura do chá é a especialidade deste ultimo apprendizado.

Além destes existe o "Apprendizado Carlos Prates", fundado pelos frades capuchinhos de Itambacury, que é subvencionado pelo Estado.

Em Leopoldina funcciona, subvencionade pelo Estado, o "Apprendizado Agricola Leopoldinense, cuja lotação é para 25 alumnos.

O ensino alli ministrado é o elementar e o agricola.

ESCOLAS COMMERCIAES

O programma deste curso, que é de dois annos, consiste no aperfeiçoamento do estudo da lingua patria, das linguas franceza e ingleza, de redacção commercial, de contabilidade e escripturação mercantil, de dactylographia e estenographia, e pratica de escriptorio.

Collação de gráo da Escola Livre de Commercio em Bello Horizonte,

TRABALHOS MANUAES

O sr. Presidente Mello Vianna, sempre interessado vivamente pelos problemas do ensino publico, acaba de determinar a reorganização do curso de trabalhos manuaes annexo aos grupos da Capital.

O sr. Presidente Mello Vianna approvou o plano apresentado pelo sr. professor Manoel Penna ao Secretario do Interior para a organização do curso, tendo-se em vista as nossas condições, aproveitando o que de util para nós havi nos systemas exixtentes.

O programma approvado adapta-se perfeitamente dentro dos dois systemas-educativo e technico.

Este, embora consagrado em alguns paizes por experiencias longas, não poderia ser adoptado sem modificações, de conformidade com a tendencia e a indole de nossas creanças. Assim, seus modelos, apesar de methodisados, de accordo com a technica mais racional, não têm, todavia, attractivo para os nossos meninos, em geral curiosos, porque não representam elles objectos determinados e de uso immediato, que lhes prendam a attenção e despertem o interesse pelo trabalho. O menino que serra uma taboa, com o intuito de construir uma regua para o seu uso ou de outrem, interessa-se mais pelo trabalho do que aquelle que, apenas para se exercitar com o serrote, dá alguns golpes rectos em um pedaço de madeira qualquer que, depois da operação, para nada mais servirá.

Sem as preoccupações dos preceitos pedagogicos que caracterizam o systema educativo, fez-se uma combinação deste com o Della Voss, o technico, introduzindo neste ultimo os modelos daquelle, isto é, os objectos acabados, nos quaes se tenha rigorosamente observado a gradação crescente das difficuldades do ensino.

Corrigiram-se faltas nesse arranjo. Assim, na manufactura de uma regua de madeira, um dos mais simples objectos de marcenaria, pelo systema technico, o alumno forçosamente ha de fazer uso do serrote, da plaina, do graminho, do esquadro, do metro, da lixa, sem sem se falar nos instrumentos necessarios para prender a madeira a ser cortada.

Ora, serrar, aplainar, riscar com o gráminho, medir, esquadrar e lixar são operações distinctas e que que exigem a pratica de muito tempo, para que sejam feitas com certa perfeição. E não é bastante que o alumno saiba passar a plaina, por exemplo, sobre a superficie da madeira, tirando desta maravilhas, para que se possa considerar essa operação como um exercicio educativo. Elle deve, primeiro, conhecer o instrumento de que tem de fazer uso, deve saber desmontal-o quando esteja cego; é preciso que a ferramenta seja empunhada

de accordo com as regras estabelecidas e que o corpo não tome posição antihygienica.

Além disto, si por um lado a adopção dos modelos terminados tem grande vantagem, por outro lado prejudica os alumnos, despertando-lhes o desejo de concluir com pressa o trabalho, tirando-lhes, portanto, a calma necessaria na execução de certas operações que requerem muito tempo para serem apprendidas.

E' certo qne no systema sueco (slojd) os modelos são objectos acabados, mas não devemos esquecer que a *faca* é quasi a unica ferramenta empregada no ensino por semelhante systema. Para se evitar os inconvenientes apontados, pensei em organizar duas collecções de modelos para o ensino manual, uma de accordo com o systema technico e outra com o educativo. Na primeira, as creanças praticarão, nas operações mais importantes, familiarizando-se com as ferramentas, e na segunda applicarão os conhecimentos que tenham adquirido na primeira.

De accordo com o alto pensamento do sr. Presidente Mello Vianna, a Secretaria do Interior encarregou o professor Manoel Penna de superintender o ensino nos grupos da Capital, onde existam cursos de trabalhosmanuaes funccionando.

Gymnasio de Cataguazes

HYMNARIO ESCOLAR E CANCIONEIRO INFANTIL

HYMNARIO ESCOLAR

Os hymnos que se cantam nas escolas do Estado, já pelo exaggero das notas, já pela impropriedade da concepção, não se ajustam ás condições physicas nem á educação das creanças.

Resolvi por isso organizar o Hymnario Escolar e o Cancioneiro Infantil, entregando a direcção deste trabalho á exma. sra. d. Branca de Vasconcellos e aos drs. Arduino Bolivar e José Eutropio. Vamos, pois, seleccionar os hymnos mais adequados, adaptal-os e uniformizal-os em todo o Estado.

A organização do hymnario é assim uma tarefa de alcance civico, coordenadora de harmonias dispersas. Haveis de ver, depois de concluido, o encanto deste trabalho. Em todas as escolas, vizinhas ou distantes, como si um éco respondesse a outro éco, a alma infantil desferirá a mesma nota, o mesmo rythmo vibrando a corda das mesmas emoções.

O meu pensamento, entretanto, não estaria completo si não fizessemos, ao lado do hymnario, o cancioneiro infantil.

A' maneira do que acontece na Suissa, precisamos de levar aos meios escolares o segredo da felicidade pelo rebate da alegria. O povo mineiro é, na maior parte, e dentro de sua proverbial bondade, um povo relativamente triste. Não é demais, pois, um movimento de enthusiasmo, que venha fazer, tambem, das nassas escolas verdadeiros centros de alegria, formando-se, dest'arte, gerações felizes.

O cancioneiro infantil será um pouco de poesia, de musica e de intelligencia juntas, e estou certo de que, introduzido em nossa vida escolar, accordará o coração infantil, fazendo que, no correr dos tempos, o trabalho hoje iniciado, seja a realização victoriosa do pensamento què o inspirou. — **MELLO VIANNA.»**

Já se acham impressos os primeiros tomos desses dois primorosos trabalhos, que o governo do sr. Presidente Mello Vianna determinou se organizassem, por intermedio dos scintillantes espiritos de d. Branca de Carvalho Vasconcellos e Arduino Bolivar.

E' mais um serviço inestimavel que á causa do ensino presta a actual administração do Estado e que bem revela o carinho e a dedicação com que o illustre dr. Mello Vianna attende aos problemas mais instantes da educação popular.

A necessidade de uma collecção de hymnos e canções, apropriada aos fins escolares, ha muito se fazia sentir em nosso meio, e bem o comprehendeu o sr. Presidente Mello Vianna nas suas excursões pelo interior, visitando as nossas escolas, onde pouco se cantava até aqui por falta exactamente de um repertorio nessas condições.

Ninguem desconhece a importaucia da musica e do canto como factores educativos, além do seu alcance civico e do ponto de vista do bom humor e da alegria que trazem sempre aos meios escolares. Minas, e tretanto, com suas escolas e grupos com uma população escolar superior a trezentas mil creanças, não possuia ainda o seu hymnario nem o seu cancioneiro.

E, por isso, bem razão tinha o sr. Presidente Mello Vianna quando, em sua admiravel mensagem do anno passado escrevia:

«A organização do hymnario é assim uma tarefa de alcance civico, coordenadora de harmonia dispersas. Haveis de ver, depois de concluido, o encanto deste trabalho. Em todas as escolas visinhas ou distantes, como si um éco respondesse a outro éco, a alma infantil desferirá a mesma nota, o mesmo rythmo vibrando a corda das mesmas emoções.

O meu pensamento, entretanto, não estaria completo si não fizessemos, ao lado do hymnario, o cancioneiro infantil.

Á maneira do que acontece na Suissa, precisamos levar aos meios escolares o segredo da felicidade pelo rebate da alegria. O povo mineiro, é, na maior parte, e dentro da sua proverbial bondade, um povo relativamente triste. Não é demais, pois, um movimento de enthusiasmo, que venha fazer, tambem das nossas escolas ver ladeiros centros de alegria, formando-se, dest'arte, gerações felizes.

«O cancioneiro infantil será um pouco de poesia, de musica e de intelligencia juntas, e estou certo de que introduzido em nossa vida escolar, accordará o coração infantil, fazendo que, no correr dos tempos, o trabalho hoje iniciado seja a realização victoriosa do pensamento que o inspirou».

Escola Profissional Feminina — Aula de dactylographia

E a par das palavras illuminadas de belleza do eminente chefe do Estado, é preciso não esquecer o grande valor da musica como elemento fraternizador, como meio poderoso de approximação.

Cada paiz, cada povo, esforça-se por disseminar a musica, os seus cantos populares e é atravez das escolas

Collegio Isabella Hendrix, da Capital

que isso se consegue mais facilmente, porque é dahi que as canções nacionaes irradiam «tomando novo rumo, sahindo para o mundo».

O Hymnario, primorosamente impresso nas Officinaa da Imprensa Official do Estado, consta de dois volumes com cerca de 300 paginas.

Abre o primeiro tomo o hymno á «TERRA DE MINAS», pagina extraordinaria de estylo e belleza, do consagrado compositor patricio Francisco Braga, escripto especialmente para o Hymnario e offerecido ao presidente Mello Vianna. A seguir encontra-se ahi, além dos nossos hymnos patrioticos já officializados, agora revistos e accomodados ás tonalidades proprias das vozes infantis, e além de composições do genial Carlos Gomes e do saudoso maestro Macedo, trabalhos outros de grande valor, de Carlos Campos, o illustre presidente de S. Paulo, um fino e inspirado compositor classificado hoje entre os primeiros artistas da musica; de João Gomes Junior e J. Julião, paladinos esforçados do canto nacional; nas escolas; de Luciano Lallet, Frei Luizig, Barroso Netto, Francisco Flores, padre Lehmann, D. Blied, Agostinho de Gouvêa, J. Carlos Dias, José Eutropio, Custodio Góes, Thiers Cardoso, Antonio Carlos, Elviro Nascimento, Bento Ernesto, Maria Nunes e muito outros compositores nossos, sobre assumptos variados e suggestivos, em que são cantadas as glorias de nossa patria, os nossos feitos, os vultos eminentes da nossa historia, a opulencia da nossa natureza, a instrucção, o trabalho, o amor da familia, o respeito dos nossos maiores, etc.

Escola Profissional Feminina, Confecção de chapéos

O Cancioneiro, de cuja impressão foi incumbida a conhecida Casa Bevilacqua, do Rio de Janeiro, compõe-se egualmente de dois volumes, com 300 e tantas canções e cantos escolares, tambem sobre assumptos os mais variados e interessantes.

E' um verdadeiro florilegio, abundante e bem seleccionado, comprehendendo cantos civicos, marchas, canções populares, cantigas roceiras, balladas, barcarolas, canones, rondas, brinquedos infantis e tudo isso coordenado e adaptado ás diversas edades escolares e proprio a despertar interesse, alegria, enthusiasmo nas creanças. Em tudo houve a preoccupação de pôr a letra e o canto ao nivel da mentalidade infantil, e de conservar, quanto possivel, as nossas canções com toda a sua espontaneidade nativa. E' conhecida a tendencia do povo em preferir tudo quantosa be melhor ao extrangeirismo. Na musica especialmente assim é. Em geral despreza-se o que é nosso, os nossos maviosos e sentimentaes cantos populares, em troca do que nos vem de fora, e que nem sempre offerece o mesmo encanto nem a mesma força evocativa ou a inspiração dos cantos da nossa terra. Felizmente a reacção já se vae fazendo e é grato assignalar o carinho com que, ultimamente, está sendo recebida e amparada a musica brasileira.

Nesse sentido é de louvar-se a orientação seguida pelos organizadores do Hymnario e Cancioneiro Escolar, calcando-os, como já ficou dito, no que é nosso, quer quanto á letra, quer quanto á musica Ahi, encontrarão as creanças muito que cantar e entoar, dentro do rythmo caracteristicamente brasileiro.

O filho do campo ahi receberá incentivo bastante para estremecer e amar ainda mais a terra em que nasceu; o da cidade, condemnado a viver num meio artificial, verá tambem nessas collecções motivo para dar o devido valor ao esforço humano no trato do solo e de suas riquezas; as creanças, em summa, ahi encontrarão, em cada pagina, em cada melodia, fontes creadoras de inspirações puras e de sentimentos nobres.

A' primeira pagina do Cancioneiro depara-se, por exemplo, a mimosa melodia *Cantemos*, de Luiz Ramos de Lima, em cujas estrophes vae um suggestivo convite ás creancinhas para ligarem, atravez do canto, seus corações infantis:

Alegres, cantemos
As patrias canções
Brincando, liguemos
Nossos corações.

Mais tarde, na vida,
Da patria do lar
Bem n'alma, esses cantos
Nos hão de falar

——

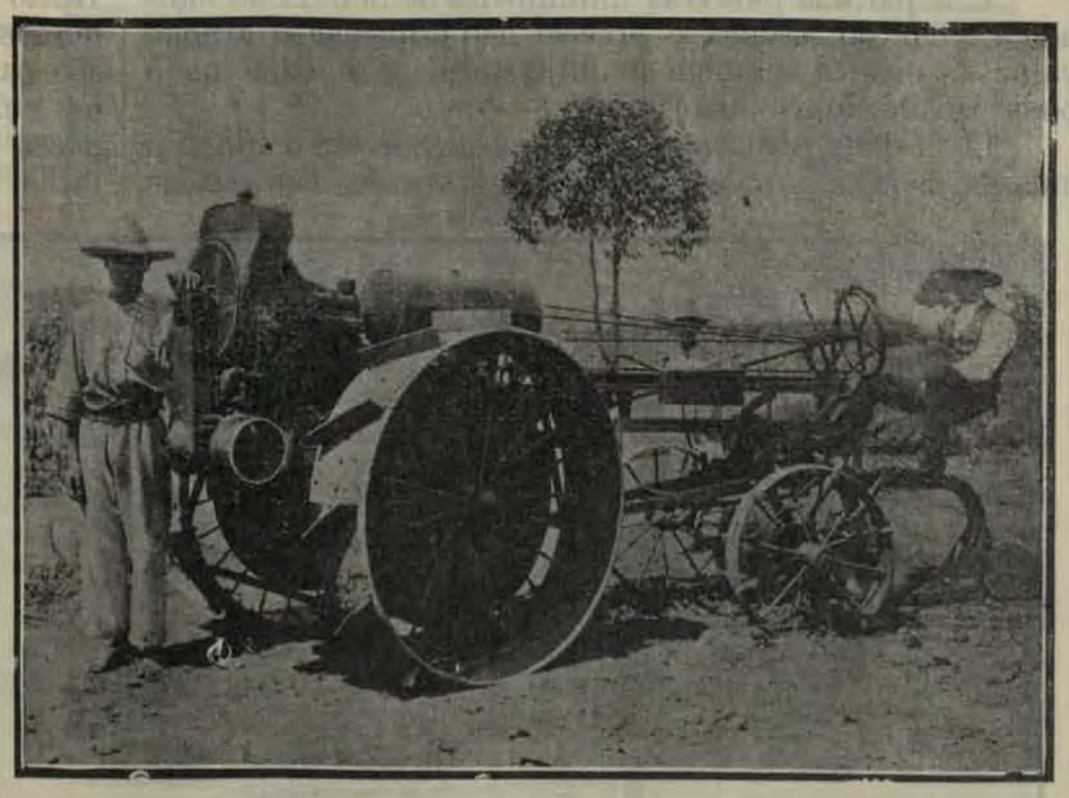
«Canto da manhã», «Canto da tarde», «Minha terra», «Os dias da Semana», «Linha recta». «Tico-tico», «Laurinha foi brincar», «Os dedos», «Signal da Cruz», «Repinpin-pin», «A abelhinha», etc., são cançõesinhas muito simples e breves, proprias para Jardim da Infancia. Para grupos escolares, em geral, ha egualmente uma grande variedade de melodias um pouco mais desenvolvidas, alegres e adequadas, dos nossos mais distinctos intellectuaes e artistas, tanto professores como simples *dilettanti*...

Cumpre accrescentar que o 2.° volome do Cancioneiro, como o do Hymnario, que estarão conhecidos dentro de 2 mezes, são mais desenvolvidos e contêm na sua maior parte musicas compostas especialmente para nelles figurarem. Farão parte desses volumes, entre innumeras outras composições egualmente valiosas — «Turquezas e amethystas» (para vozes infantis), de Carlos Campos; Oração ao sol», de Lourenço Fernandes; «Canção da terra», de Villa Lobos; Hymno á musica», de Agostinho Gouvêa; «Rumo ao campo», de Agnello França; «Gavião de pennacho», de Francisco Braga; «Tutú marambá», de Luciano Ballet; «Saudades», de Marcello Tupinambá; «Sertaneja», de .Francisco Gonzaga; «Casinhas de sapé», de João J. B. da Silva; (Sinhô); «Céo azul», de João Gomes; «Canção do arado», e «O Pequeno operario», de Arnaud Gouveia; «A sementinha», de Mello Souza, e muitos outros.

E' um dever de justiça salientar os intelligentes esforços empregados na organização do «Hymnario» e do «Cancioneiro», pela exma. sra. d. Branca de Carvalho Vasconcellos e pelo dr. Arduino Bolivar, que se desempenharam cabalmente da incumbencia que lhes fôra confiada.

Outro resultado não era de se esperar da acção competente e esclarecida de tão illustres collaboradores, naturalmente indicados para execução daquellas iniciativas; —d. Branca de Vasconcellos, competente professora de musica da Escola Normal Modelo, violinista de escol e artista consagrada, e o dr. Arduino Bolivar, director do mesmo estabelecimento, membro da Academia Mineira e homem de letras de fina e aprimorada cultura.

Ao espirito seleccionador de ambos, orientado sempre pelas inspirações do bom gosto e pelas exigencias da mais pura esthesia, deve-se, portanto, o exito da organização dos dois florilegios destinados a fazer vibrar, nas emoções da arte, as almas em formação dos pequenos escolares matriculados nos estabelecimentos de ensino do Estado.



Instituto João Pinheiro, de Bello Horizonte — Trabalhos de Campo.

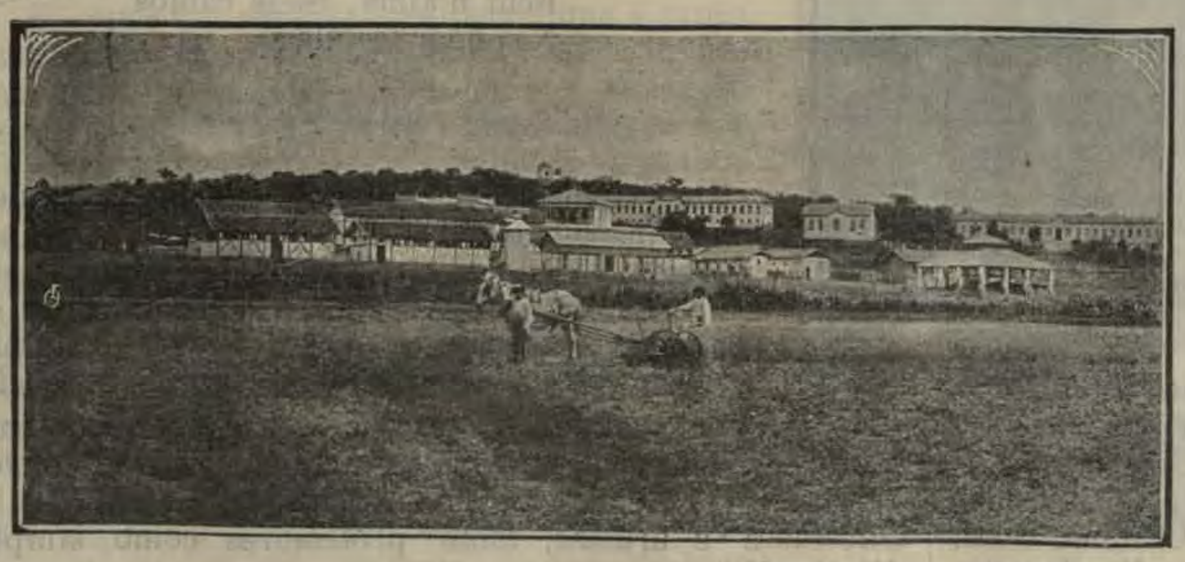
INSTITUTO JOÃO PINHEIRO

E' este o mais antigo dos estabelecimentos de ensino agricola mantidos pelo Estado. Tem capacidade para 120 educandos e já tem preparado para a vida mais de uma centena de menores desprovidos de recursos. Está situado na Capital e vae ser dotado de 5 officinas para o ensino de varios officios.

Para o ensino agricola dispõe o Instituto João Pinheiro de excellente campo pratico; ahi são ensaiadas as culturas de trigo, cevada, aveia, centeio, alfafa, linho, canhámo, uva, café, chá e diversas essencias florestaes.

Ao lado do ensino agricola e profissional, no Instituto é ministrada a educação moral e civica aos seus alumnos.

E' este um estabelecimento que honra o Estado de Minas e que merece, por isso mesmo, as maiores sympathias dos poderes publicos.



Instituto «João Pinheiro», de Bello Horizonte

O Instituto João Pinheiro, dirigido pela competencia de Leon Renault, fundado em1909, dispõe de officinas de ferreiro, funileiro e sapateiro, além dos cursos primarios, de desenho, musica e trabalhos manuaes. Na parte agricola exercitam-se os menores nos campos da Fazenda Modelo de Gamelleira, com todas as installações modernas. A area de cultura é de setezentos mil metros quadrados, havendo annexo o campo pratico de experiencias, com exemplares de bovinos, cavallares, equinos, etc.

O Instituto, como se vê do seu programma, não prepara o alumno, apenas, para o campo Elle, na cidade, pode se utilizar dos conhecimentos alli adquiridos.

Damos a seguir algumas notas sobre a vida operaria quotidiana nesta instituição.

Com o systema de trabalho adoptado procura-se principalmente incutir no cerebro do educando o a m o r á vida laboriosa, longe do ocio e isento de maus costumes. Do seu serviço não se esperam lucros materiaes; o que se tem em vista é acostumal-o ao trabalho, e a aprender a viver por si, independente e livre. Deseja-se fazel-o comprehender que a vida agricola é a mais proveitosa, a mais independente e sadia, quando protegida por um pouco de outras materias como terá o alumno. Fazel-o aproveitar os fragmentos de objectos, que de ordinario não têm valor, e transformal-os em outros tantos uteis, é o idéal.

Não se tenciona fazer no seu celebro acanhado um pavilhão pomposo, onde encontre a satisfação dos seus menores desejos e caprichos, porque quando o Instituto o atirasse, inexperiente e illudido á divergente e implacavel realidade da vida, sentir-se-ia em difficuldades, incapaz de viver, por não saber trabalhar, por não se encontrar no mesmo meio de onde sahiu, e o resultado seria funesto,

E é por isso que o Instituto ensina-lhe tudo quanto é pratico, simples e economico.

No estabelecimento o principal ensino é o da agricultura.

A frequencia diaria da lavoura e de officinas, para aprender officios, conforme a sua vocação tornando-o apto para a vida, é obrigatoria para o educando.

Nas officinas o trabalho é exclussivamente manual; não se compra uma determinada machina, exactamente para se poder ensinar o educando a executar com o formão, com a enxó e com o canivete tudo quanto com a machina ella pudesse fazer e até com esta competir em qualidade, embora não em quantidade.

Nas officinas o alumno aprende a não esperdiçar a madeira, couro, folha

ferro, etc; mas, sim, a aproveitar todos esse objectos.

De taboas velhas de andaime os apprendizes de carpintaria fazem os seus bancos, nos quaes poderá ser trabalhado qualquer movel de luxo; fazem suas mesas, cadeiras, portas, realizando assim uma grande economia para o estabelecimento.

Na ferraria, com vigas de ferro já carcomidas (imprestaveis nas outras officinas), com a l i m a limpam-nas, cerram-nas e as arredondam, fazendo grades, cadeados, portões, chaves, etc., etc., tudo convergindo para o centro pratico, economico e intuitivo do ensino.

Na sapataria concertam as polias dos motores, cortam das maiores fazendo uma menor, e, com este retalho de sola abandonada, solam os seus sapatos.

As suas ferramentas podem trazel-as comsigo o sapateiro, o marceneiro, o mechanico, etc. pois se resumem em 1 plaina, 1 torquez, 1 alicate, 2 ou 3 canivetes, formões, verrumas, 1 trado.

Procura-se incutir no espirito da creança que o trabalho lhe é util e necessario, que sem elle a vida lhe seria precaria, senão impossivel, que o dinheiro é o producto de seu trabalho.

Sendo pequena a renda do Instituto annexou-se ao mesmo a Fazenda, onde os alumnos têm dois proveitos: percebem maior salario, e mais vivamente aprendem o tempo das diversas culturas, colheitas e vendas.

Para que elles adquiram habitos de modestia, nos pavilhões, todos os serviços domesticos são feitos por elles.

Não se lhes desenha o m u n d o c o m o um scenario de facilidades, onde tudo corre ás mil maravilhas; pelo contrario, afigura-se-lhes uma vida falsa, phantastica, ephemera, onde a não ser com o esforço do seu trabalho, honesto e perseverante, nada se consegue.

Dá-se-lhes á comprehensão que os ramos da actividade humana não se encerram unicamente na medicina, na engenharia, na pharmacia, etc.; que o homem com o seu trabalho, quer seja agricola, profissional ou litterario, porém livre e independente, honra e nobilita a si mesmo, á familia, á sociedade e á patria,

Creou-se para recreações dos alumnos além de jogos, a musica. Terminado que seja o curso agricola, conforme demonstrar a sua vocação para as artes, as lettras ou sciencias, póde o alumno, a expensas do governo, aprofundar-se em seus estudos.

Ha tambem creadas as classes primarias e de desenho As aulas primarias, sob a regencia do chefe do Pavilhão, são nocturnas e diurnas.

Na classe e no desenho só se recebe o curso primario.

Alli os meninos aprendem a amar e a venerar á patria, aos seus grandes vultos, á verdade e ao trabalho.

——

A area cultivada nesta estação agro-pecuaria, é, presentemente, de 57 hectares, que se acham occupados com milho, feijão, arroz, canna saccharina, canna forrageira, mandioca, batata doce, cosolda de Caucaso, teosinho, sorgho forrageiro, sorgho para vassoura, capins diversos(elephante, marmelada, colonha, colohião, gordura, raygras, etc.) trigo, aveia, spergula, trevo branco e encarnado, alfafa argentina e de Provence, linho tupinambour, inhame chinez, araruta gigante, araruta commum, além da horta e pomar.

Por uma serie de providencias deter minadas pelo governo do Estado, vae a Fazenda Modelo «Gamelleira» entrando, num periodo de exploração industrial, sem dispendio quasi para os cofres publicos, e continuando a preencher os altos fins economicos que determinaram a sua creação.

E' assim que, além de ministrar o ensino agricola a alumnos do Instituto «João Pinheiro», e a candidatos aos modernos processos de cultivar a terra, se ensaiam e se experimentam ahi culturas variadas, cujos resultados são divulgados, para conhecimento dos interessados.

Muitas dessas experiencias acarretam prejuizos. Mesmo assim, foram satisfactorios os resultados no anno proximo findo, como se verá dos algarismos seguintes:

A renda, parte apurada em dinheiro e parte proveniente de fornecimentos a repartições officiaes, foi a seguintes: em janeiro, 1:192$200; em fevereiro, 2:465$000; em março, 1:946$200; em abril 1:610$700; em maio, ... 1:240$900; em junho, 1:870$900; em julho, 1:898$900; em agosto, 1:758$200; em setembro, 1:828$800; em outubro, 1:219$600; em novembro, 1:457$500; em dezembro,..... 1:851$000 num total de 20:338$500.

A esta importancia devemos accrescentar; milho em stock 810$000; arroz, 650$000, alho 400$000; suinos de engorda de criar, 1:380$000; num total de 3:060$000, o que eleva a receita a 23:398$500.

A despesa realizada foi de: em janeiro 2:000$300 em fevereiro, 2:084$300; em março 1:840$225, em abril, 1:979$650; em agosto, 1:979$400; em setembro,..... 2:207$8880; em outubro, 1:926$618; em novembro,..... 1:900$700; em dezembro, 1:748$600, num total de..... 24:617$313, onde se verifica uma differença a maior da despesa sobre a receita de 1:332$813.

Não pode ser mais satisfactorio o resultado; a pequena differença ficará menos reduzida ainda, si della deduzirmos 920$000 de bemfeitorias e si levarmos em linha de conta que toda a cultura feita e existente, na sua area de 57 hectares está paga e a sua venda só beneficiará o exercicio de 1926.

UMA INSTITUIÇÃO MODELAR

REPUBLICA DAS CREANÇAS

Existe em nosso paiz uma instituição destinada á educação da infancia desamparada, tão extraordinaria, tão modelar, que chega a constituir um caso raro, sem par, como a Republica de São Marinho, na Italia, ou de Andorra, nas fronteiras hispano-francezas. A instituição a que alludo, tambem ella é uma verdadeira Republica, vigiada ou protegida por uma soberania *a latere*. Naquella Republica de facto ha uma constituição, ha ministros, ha tribunaes, ha castigos, embora estes quasi extinctos pela nitida comprehensão dos deveres que cada cidadãozinho tem e cultiva. O segredo do optimo funccionamento dessa Republica de rapazelhos está puro e simplesmente na pratica ininterrupta do trabalho e no aperfeiçoamento das inclinações affectivas que todo o ser traz em si innata.

Pelo amor e pelo trabalho deveria ser o lemma do pendão de nossa republiqueta, si essa o tivesse.

Observa-se alli, por toda a parte, em qualquer instante, e a todo proposito, um affecto pantheistico por tudo que constitue o ambiente physico e moral em que a petizada se forma corporal e moralmente

Alli amam-se todos uns aos outros, tal como o sublime sonhador palestino mandava fizessem; alli amam-se as florezinhas que embellezam e encantam os jardins, as arvores robustas que se alteiam lá muito em cima, as plantinhas herbaceas que matizam os campos, alli amam-se e acariciam-se os irracionaes amoraveis, servi-

Instituto João Pinheiro, de Bello Horizonte—Trabalhos de campo.

çaes do homem; tudo alli é amor e por isso é que tudo alli é harmonia,

Essa republica real. existente de facto, que vive alli bem ao pé, em Bello Horizonte—é o Instituto João Pinheiro.

Acha-se o Instituto João Pinheiro situado na Fazenda da Gamelleira, nos suburbios de Bello Horizonte; não é, pois, um mytho; quem quer que seja poderá visital-o a qualquer hora do dia, podendo assim certificar-se de que não ha hyperbole ou inverdades no que aqui se affirma a seu respeito, porquanto o visitante, em lá chegando, será conduzido pelos varios sitios e departamentos da importante propriedade rural por uma creança de 10 ou 15 annos, trajada com pobreza limpa e discreta, muito cortez, muito senhora de si, como verdadeiro homemzinho consciente de sua importancia e deveres.

Por toda parte, verá o visitante creanças empenhadas em alguma tarefa util á pequenina republica: aqui, alguns pirralhos enrestando cebolas e alhos; mais além, outros cuidando da horta; noutro sitio, varios praticando o desbaste e amontôa do milho, mais alguns entulhando o mantimento, cuidando dos machinismos da fazenda e, notae bem, caro leitor, por toda parte rapazelhos distribuidos por grupos, e *nem um só feitor*. Ha, todavia, junto a cada grupo, junto a cada cidadãozinho dessa republica modelar um feitor fero e vigilante, e esse feitor é *a consciencia de todos e de cada um*!

Um collega mais qualificado pela conducta e intelligencia, provido de canhenho e lapis, chefia o grupo, para marcar as horas e qualidade de trabalho seu e de cada collega, e fal-o com seriedade, honestidade e verdade, que lá a mentira degrada. Fal-o com verdade e porque fazel-o com inverdade importa em destituição pelos [seus pares, sob o juizo do seu director.

Cada hora de trabalho representa um valor amoedado que a creança toca e apalpa de facto e delle faz uso conforme a constituição dessa patria pequenina o prescreve, pois alli não ha mendigos, o alumnozinho paga com o seu trabalho a comida que o sustenta, a roupa que o agasalha, a casa que o abriga. A casa em que vive, elle proprio ajudou, *de facto*, a construil-a, fabricando-lhe os tijolos, caiando-lhe as paredes, ajardinando-a, cooperando alegre e nobre e solicitamente como as avezinhas na faina de fabricar o thalamo em que estas acalentarão o fructo dos seus risonhos amores. E' o trabalho como delicia e não como pena!

Da contribuição de cada cidadãozinho 15% serão applicados na construcção de novos pavilhões; 50% para o seu sustento pessoal; 30% para o peculio, que se irá accumulando *todos os mezes* na Caixa Economica; 5% constitue a semana do alumno, dinheiro que este recebe de facto para os seus pequenos gastos.

Idealizou o grande coração, que foi o immortal João Pinheiro, idealizou, em um dos seus sonhos mais sublimes, dar aos asylados um pae e uma bôa mãe, carinhosa como as outras creancinhas os tem, e para isso dividiu o instituto em familias estabelecidas em casas proprias—são os pavilhões. Em cada pavilhão reside uma familia, que tem creancinhas. Alli vivem 30 asylados, que dormem em quartos proprios com tres camas limpinhas e sempre em ordem, no refeitorio, em cada mesa, 5 alumnos, e para todos tres serventes; qne são collegas, destacados por serie.

Cada dia da semana, tres alumnos servem exclusivamente no pavilhão, ajudando a mãezinha adoptiva em todos os misteres domesticos, sem exclusão da lavagem de roupinhas e cuidado dos maninhos.

Nos dormitorios, uns têm os seus santinhos, outros os seus rosarios, os seus catecismos, e outros coisa alguma.

A moralidade é condição *sine qua non* para que o asylado continue no estabelecimento e, Deus louvado, até os dias de hoje, nem um facto deprimente da diguidade do homem!

Aos domingos, quasi todos os pequenos pedem permissão para ir á missa, e, então, vestidos de uniforme branco ou kaki, trazendo borzeguins e perneiras, seguem caminho de Bello Horizonte, tomando e pagando as passagens nos bondes como gente grande—admiravel e confortador

Visa o Instituto preparar operarios agricolas de facto e não doutores ou empregados publicos, por isso a instrucção que administra aos asylados consiste em leitura, escripta, conta e trabalhos agricolas, o que materializa, o quanto possivel, pela pratica manual e vistas cinematographicas.

Na Fazenda-Modelo da Gamelleira—a menina dos olhos de João Pinheiro—faz-se agricultura que dá dinheiro e não agricultura que come dinheiro, porquanto cada anno que passa a despesa diminue e a renda cresce. Assim é que, até 30 de Setembro ultimo,

Instituto «João Pinheiro», de Bello Horizonte

as despesas de custeio tinham subido a 17:418$515 e a receita *em dinheiro* a 15:910$900, havendo na mesma data nas tulhas 11:450$000 em generos, sem contar ainda porcos de cria, aves, hortaliças nos canteiros, arrozaes, milharaes, cannaviaes, etc., etc.

Por aqui se vê que a renda annual da Gamelleira é, de facto, muito superior á despesa.

Vae agora o Instituto João Pinheiro, neste momento sob a égide de tres homens de muito coração—os drs. Mello Vianna, Daniel de Carvalho e Lèon Renault—vae merecer seria reforma, que o tornará ainda mais util e prospero, porquanto estes seus patronos vão annexar-lhe officinas de artes e officios, continuando, comtudo, obrigatorio o ensino agricola.

Voltarei a tratar da modelar republica de creanças, que ella bem merece noticia demorada e inadiavel.

A. GOMES CARMO

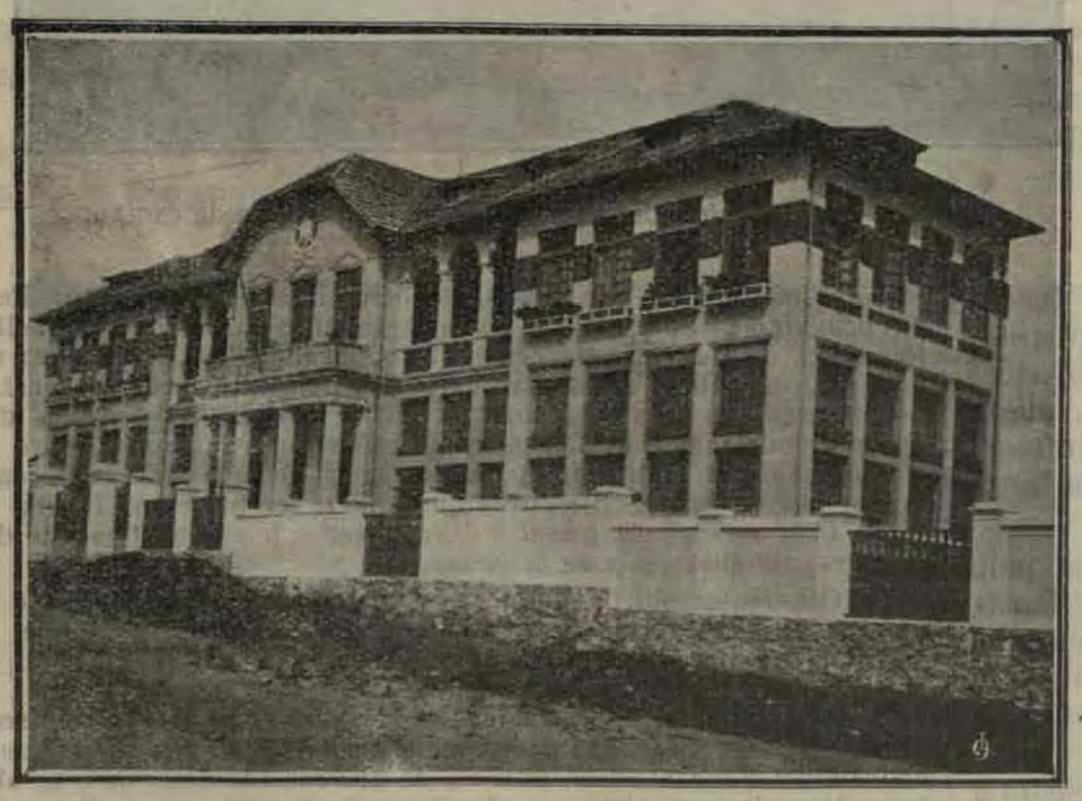
ESCOLAS DE APPRENDIZES DE MARINHEIROS DE MINAS GERAES

Com séde na cidade de Pirapóra, á margem esquerda do Rio S. Francisco, foi creada pelo Congresso Nacional, ex-vi do artigo 2.° do n.° VI do projecto de lei n.° 297, de 13 de novembro de 1908, mediante proposta do Ministerio da Marinha ao Governo da Republica, a Escola de apprendizes Marinheiros de Minas Geraes.

Construidos os edificios necessarios, no periodo de Janeiro de 1910 a Junho de 1911, foi ella installada officialmente, em 24 de Fevereiro de 1913.

A Escola primaria de apprendizes Marinheiros, em Pirapóra, tem 1 commandante, immediato, officiaes instructores, cirurgião commissarios, escreventes, enfermeiros, fieis, professores, auxiliares de ensino, sargentos da companhia, dispensarios, cozinheiros, creados e um contigente de marinheiros de 1.ª classe, além de 25 apprendizes, cornetas e tambores e pequeno material fluctuante para exercicios de navegação fluvial-militar, no rio S. Francisco.

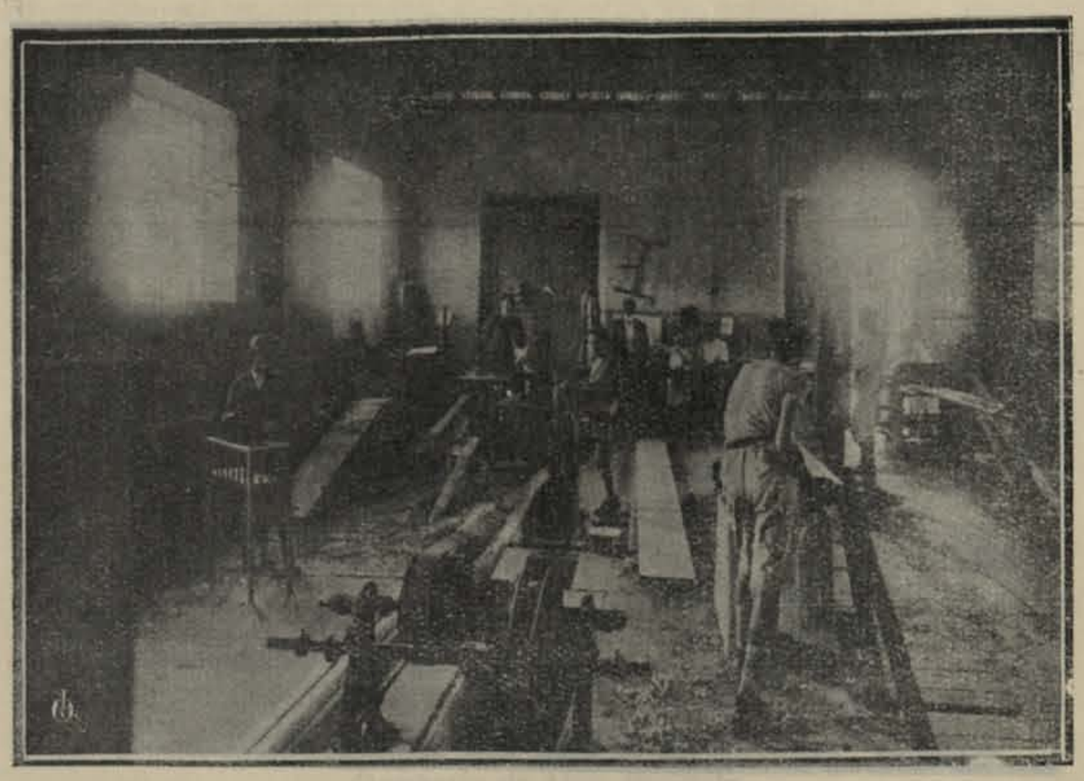
O 1.° commandante foi o Capitão de Corvete Arthur Affonso de Barros Cobra, natural do sul de Minas (Caldas) e nomeado em Agosto de 1911 para o cargo.



Escola de Aprendizes Artifices de Minas Geraes, em Bello Horizonte

ESCOLA DE APPRENDIZES ARTIFICES

Esta escola creada em 1909, na presidencia de Nilo Peçanha, tem sua séde em Bello Horizonte, onde funcciona em um proprio federal. E' subordinada ao Ministerio da Agricultura e tem por fim proporcionar o ensino profissional, para o que dispõe de officinas apropriadas,



Escola de Aprendizes Artifices — Officina de carpintaria

entre as quaes estão, as de ferreiro, fundidor, serralheiro, marcineiro, ourives, etc.; existe tambem o curso de instrucção primaria, artes e officios.

INSTITUTO BUENO BRANDÃO

A lotação deste magnifico estabelecimento de ensino, é de 45 menores, devendo, entretanto, ser elevada á 60.

A sua localisação é Mar de Hespanha.

Durante o anno internaram-se 22 menores e excluiram-se 16.

COLLEGIO AGRICOLA S. FRANCISCO

Este collegio, situado em Conceição, funcciona com resultados, ministrando o ensino agricola primario. São bons os seus campos de demonstração e elevado é o numero de alumnos gratuitos. E' tambem subvencionado pelo Estado.

ENSINO DE COSTURA E TRABALHOS MANUAES

Entre os novos objectivos que resaltam das paginas do Regulamento do Ensino figura o de imprimir uma forma mais ampla e mais efficiente ao ensino de costura e trabalhos manuaes nos estabelecimentos do Estado. Applicando com a mais alta visão, com que tem applicado, os preceitos e inovações daquelle Regulamento, o governo não podia deixar para plano secundario o objectivo que assignalámos. E assim pensando, decidiu o governo introduzir a esse respeito, em nossas escolas, rumos novos e linhas modernas, de maneira que este curso tenha, como deve ter, um accentuado cunho de realidade.

Para esse fim, chamou a esta Capital a senhorinha Bella Kolb, professora do Collegio Carlota Kemper, de Lavras.

Conhecedora do assumpto, pela pratica intelligente do magisterio naquelle estabelecimento, tendo feito nos Estados Unidos um curso especial, a senhorinha Kolb possue os attributos precisos para organizar um systema que viesse ao encontro do pensamento governamental.

Dando desempenho á commissão de que foi investida, a distincta professora realizou na Escola Normal Modelo, durante varios dias, das 12 ás 15 horas, o curso de costura e trabalhos manuaes, de accordo com os nossos programmas e uma esclarecida orientação.

Estas aulas foram assistidas pelas professoras de costura e trabalhos dos grupos da capital.

A senhorinha Kolb deu primeiramente lições iniciaes sobre os pontos basicos, com a respectiva instrucção pratica. A seguir, mostrou como se faz o ensino de uma aula em conjuncto, e nesta occasião, se verificou o exito da sua orientação: basta dizer que 14 alumnas cortaram 14 aventaes em 12 minutos.

A senhorinha Kolb passou depois a desenvolver os diversos pontos do programma com as professoras que lhe estavam frequentando as aulas.

A verdade é que o novo methodo, que o governo pretende introduzir em nosso ensino possue todos os modernos requisitos para a sua efficacia e exito. Nelle se cuida do horario, da sua opportunidade, da adaptação de cada trabalho ao desenvolvimento do alumno, contendo, emfim, medidas intelligentes e claras.

O alumno trabalha por si. Recebe da professora apenas a lição e o traço orientador.

Um curso afinal, com organização e com systema que vae dar outro sopro de vida e beneficio ao ensino dessa cadeira nas escolas mineiras.

LIVROS DISTRIBUIDOS GRATUITAMENTE AOS ALUMNOS POBRES

UM TOPICO D'«O PAIZ»

«O secretario do governo de Minas recebeu 280.000 livros de leitura que vão ser distribuidos entre os alumnos pobres das escolas e grupos do Estado.

Minas está sempre na vanguarda quando se trata de diffundir a instrucção ou de tornal-a mais efficiente e mais fecunda. Duzentos e oitenta mil livros de leitura constituem um formoso punhado dessa maravilhosa semente do saber, que vae ser, agora, semeada em milhares de pequeninos cerebros promptos a receberem o germem bemdicto da cultura. O governo do presidente Mello Vianna não olha as despesas quando se trata de interesses vitaes do Estado que já lhe deve tantas e tão formosas iniciativas: affeito a não pôr intercadencias entre o resolver e o realizar, s. exc. mostra, tambem, conhecer perfeitamente o valor da funcção, tempo e gráo da urgencia que as varias providencias reclamam.

No que toca ao problema do ensino, a sua attenção se tem revelado incançavel no attender e inesgotavel no melhorar. Tudo o que ha de moderno e de pratico nos methodos pedagogicos universaes, tudo o que o extrangeiro nos offerece de util e efficaz elle o tem sabido uti-

Escola de Aprendizes Artifices. Marcenaria

lizar com intelligencia e patriotismo. Desde a installação dos grupos escolares (feita sempre de accordo com as melhores exigencias da hygiene em tudo o que diz respeito ao arejamento, illuminação, conforto, etc.) até ao provimento dos livros e materiaes outros precisos ao bom funccionamento das aulas, nada existe neste assumpto que não mereça o carinho prodigo do presidente Mello Vianna e de seus auxiliares de governo.

Ao mesmo tempo que acode a essas necessidades de material, o governo de Minas providencia para que os proprios professores melhorem o exercicio do ensino, e procurem aperfeiçoar-se em beneficio daquelles que o Estado confia a seu cuidado. Remunerando largamente os seus servidores, elle não esquece que o estimulo é uma razão de triumpho quando intelligente e opportunamente posto em acção.

Essas centenas de milhares de livros que vão ser dados gratuitamente ás creanças pobres das escolas publicas de Minas, constituem, apenas, um ponto do grande problema da alphabetização posto em pratica pelo actual governo de Minas, e que, de certo, ha de ser continuado pelo do illustre sr. Antonio Carlos, espirito actuado pela mesma nobre consciencia patriotica e pelo mesmo grande amor ao futuro de Minas.

Quizessem todos os Estados do Brasil applicar em taes obras os recursos (mesmo pequenos) permittidos pelos seus respectivos orçamentos e teriamos, de ha muito, reduzido a porcentagem colossal de analphabetos que nos acabrunha e macula. Nem todos os Estados poderão dispôr de grandes verbas para tal fim: mas faça cada um o que puder, dentro desses formosos exemplos, e teremos a fructificar em gloriosa messe a sementeira fecunda das idéas.

Escola Profissional—Aula de costuras.

ENSINO SECUNDARIO

EXTERNATO DA CAPITAL E EXTERNATO DE BARBACENA

O ensino secundario no Estado é ministrado pelo Gymnasio Mineiro, de accordo com Regulamento approvado pelo decreto 4.363 de 7 de abril de 1915. Esse regulamento entretanto, tem de ser adaptado á Reforma do Ensino ultimamente realisada.

Pelo actual Regulamento, o Gymnasio Mineiro comprehende os dois externatos, o da Capital e o de Barbacena, este ultimo transformado em internato, destinados a ministrar aos alumnos instrucção fundamental, habilitando-os a prestar exame vestibular em qualquer os estabelecimentos de ensino superior.

Cada um dos externatos tem corpo docente e pessoal administrativos proprios e são ambos subordinados á Secretaria do Interior e ás disposições do Decreto Federal n. 11.530, de 18 de março de 1915.

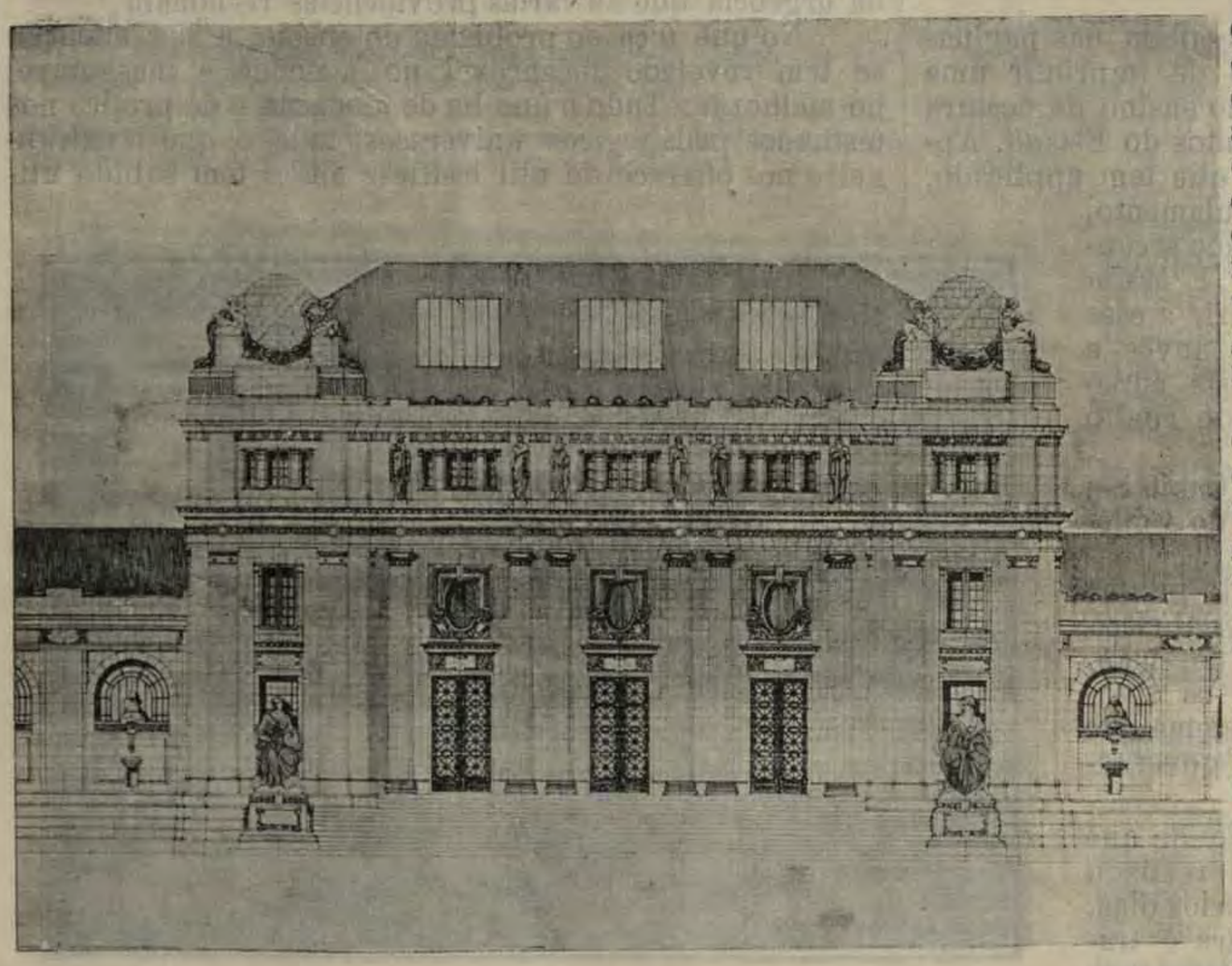
O pessoal do Gymnasio Mineiro é o seguinte:

2 reitores, 2 secretarios, 2 amanuenses, 2 bibliothecarios, 6 inspectores, 2 inspectores de aulas, 2 porteiros, 2 continuos e 4 serventes.

Os reitores e os secretarios são de nomeação do Presidente do Estado; os demais funccionarios pelo Secretario do Interior. Os serventes serão contratados pelo reitor.

O corpo docente do Gymnasio é constituido pelos professores cathedraticos, pelo substitutos mencionados no art. 26 e por mestres de trabalhos graphicos, musica e gymnastica.

Os cathedraticos são de nomeação do Presidente do Estado, mediante concurso ou sem elle, nos termos dos arts. 54 e 57; os substitutos e os mestres de trabalhos graphicos, musica e gymnastica são de nomeação do Secretario do Interior.



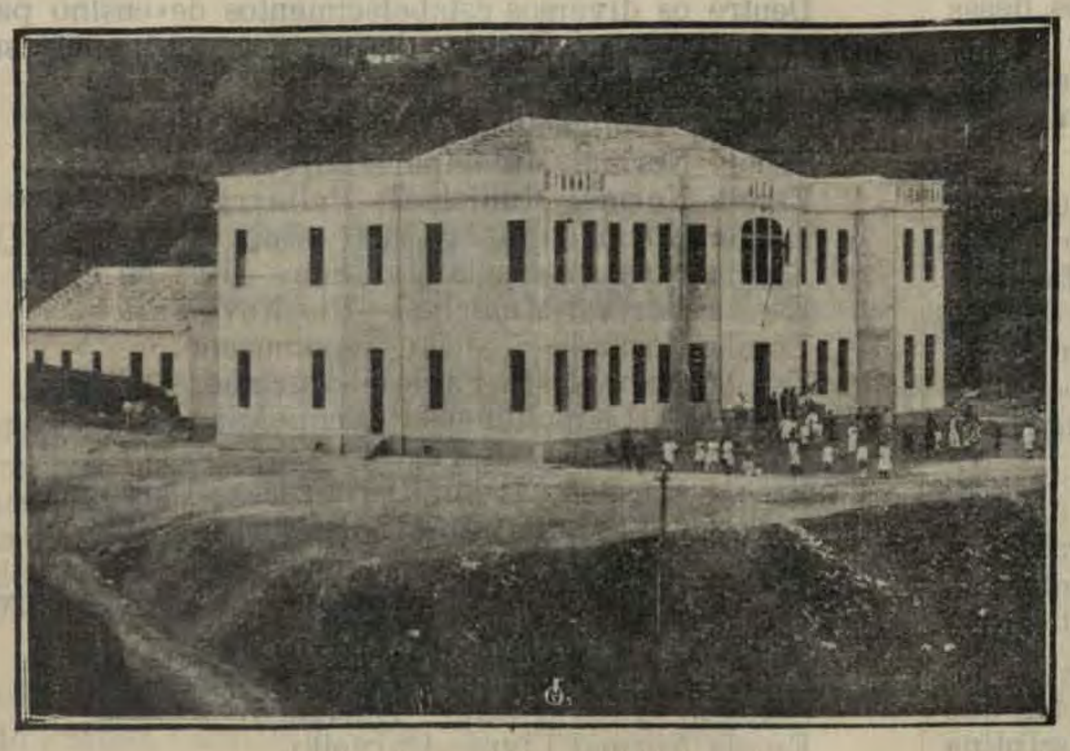
PARTE CENTRAL DA FACHADA DO NOVO EDIFICIO DO GYMNASIO DA CAPITAL

A Congregação se compõe de todos os cathedraticos e substitutos em exercicio. Entre outras attribuições, compete á Congregação discutir e adoptar os methodos, modos e formas de ensino que lhe parecerem, mais convenientes; emittir parecer sobre os assumptos e casos a cujo respeito for consultada pelo reitor ou pelo Governo do Estado; approvar os programmas elaborados pelos professores, etc.

As materias que constituem o curso gymnasial são: portuguez, francez, latim, inglez, allemão, arithmetica, algebra elementar, geometria, geographia, chorographia do Brasil e elementos de cosmographia, historia universal e do Brasil, physica e chimica e historia natural,

A matricula tem logar nos dias 16 a 31 de março de cada anno, e o anno lectivo começa a 1.° de abril e termina a 15 de novembro, abrangendo cada materia do curso, no minimo, 80 lições.

A frequencia é obrigatoria, havendo duas epocas de exame, uma que começa a 1.° de dezembro e outra a 1.° de março.



Gymnasio de Além Parahyba

O Externato da Capital foi installado em 6 de abril de 1891, sendo seu primeiro reitor o dr. Virgilio M. de Mello Franco.

Actualmente o corpo docente deste Externato é o seguinte:

1 Portuguez, dr. Claudio da Silveira Brandão e dr. Carlos Góes; 2 Francez, dr. Francisco Amedée Peret e dr. Rodolpho Jacob; 3 Inglez, dr. Boaventura Rodrigues da Costa; 4 Latim, Benjamim Flores; 5 Arithmetica e algebra, dr. Alberto Alvares; 6 Geometria, dr. Domiciano Rodrigues Vieira, 7 Historia natural, dr. Gabriel Corrêa Rabello; 8 Geographia, dr. Antonio Benedicto Valladares Ribeiro; 9 Historia Universal, dr. Nelson de Senna, substituido pelo dr. José Eduardo da Fonseca; 10 Allemão, dr. Franz Roedel; 11—Physica e chimica, dr. Bernardino de Senna Figueiredo, substituido por Bernardino de Miranda Lima;—12 Philosophia, dr. José de Magalhães Drummond, substituto;—13 Chorographia e historia do Brasil, dr. Affonso Santos—14 Gymnastica, Antonio Pereira da Silva—15 Desenho e arte graphica, Francisco de Paula Rocha.

O corpo administrativo é constituido dos seguintes senhores: Reitor, dr. Polycarpo de Magalhães Viotti; Preparador, dr. Isaac Newton Pessanha; Secretario, Quintiliano Cabral; Amanuense, Floriano Peixoto Gonçalves; Inspectores, Fernando Scott, José Cardoso Ferreira e Noé Ribeiro Mourão; Inspectora, d. Eulina Michaeli; Porteiro, João Moreira Martins; Continuo, José Felippe Braga, Serventes, Geraldino da Silva e João Lopes de Oliveira; Contratados: bibliothecario, Milton Felicissimo; inspectores, Antonio Lisboa, José Nogueira e Adelino Ribeiro; continuo, Ignacio Alves Martins.

Relativamente ao Externato de Barbacena, resolveu o Governo, pelo dec. 7.058, de 22 de dezembro, transformal-o em internato, aproveitando para esse fim o edificio em que se achava installado o Collegio Militar, que foi pelo Governo Federal transferido para o Estado.

Não é de hoje que se reclama, em Minas, uma iniciativa como esta. A' proporção que vinha crescendo o numero daquelles que se destinam a concluir o curso gymnasial ou de preparatorios, viam todos a necessidade de se crear um internato junto a um estabelecimento official para que os alumnos, affluindo de cidades differentes do interior, pudessem encontrar um estabelecimento com a dupla vantagem do exame official e do pensionario.

Fez, então, o governo passar por uma reforma integral, no seu aspecto e na sua commodidade, a casa do Collegio Militar. Deu ao edificio, cujas condições já eram, aliás, muito lisongeiras, nova nota de conforto e cuidado.

Mas evidentemente o governo não limita o seu carinho á parte material. Deseja e vae realizar, no antigo Collegio Militar, um internato que possa honrar a nossa cultura.

Assim pensando, convidou para dirigil-o, inaugurando-o em principios de 1926, o prof. Firmino Costa, homem culto, habituado a tratar com as altas cousas do ensino e suas novidades.

O governo continuará a voltar, sem descanço, para o estabelecimento a sua actividade vigilante, do modo a fazer do novo internato um instituto modelar, a que não falte requisito algum para ensinar com brilho e servir com exito á mocidade mineira.

A REFORMA

Em virttude da recente lei federal sobre o ensino, tornou-se necessario fazer a remodelação do Gymnasio Mineiro, adaptando-o ás novas disposições. Entretanto, era já pensamento do governo realizar essa reforma, como o havia feito em relação ao ensino normal, aguardando apenas a annunciada lei federal.

Nos seus termos essenciaes, segue a presente reforma as disposições da citada lei federal, para o effeito da equiparação.

A um amigo confessara Solon não haver preparado para os athenienses as melhores leis que se poderiam imaginar, porém, as melhores que elles comportavam.

A essa inspiração da sabedoria antiga não quiz furtar-se o governo, certo de que é vã toda reforma que se não basear nos dados anteriores, que não tiver as suas raizes na tradição, que se construi sobre destruição completa dos moldes até então empregados.

Melhorar o que já existe, modificar, em direcção ou em velocidade, um movimento já anteriormente iniciado, para attender ás necessidades que as novas condições sociaes vão manifestando e para corrigir os defeitos que a experiencia vae apontando: eis a preoccupação que deve ter o governo, si alguma cousa util e duradoura deseja realizar.

Dar maior efficiencia ao ensino, tanto no ponto de vista do que se deve esperar dos professores, como em relação ao que se pode exigir dos alumnos, foi uma das preoccupações dominantes no preparo desta reforma.

O ensino vale o que vale o professor. Sem a elevada comprehensão do dever, sem o patriotismo, sem a dedicação e o esforço, pouco vale para o ensino o preparo intellectual do professor.

Esse preparo, é facil ao governo apural-o, por meio de concurso, assumpto a que prestou a maxima attenção.

As outras qualidades, que se não demonstram em provas de concurso, mas no exercicio mesmo do magisterio, si tem o governo o direito de exigil-as, porque não

Escola Profissional Feminina de Bello Horizonte — Aula de pintura

nos hão faltado professores, não poucos, dignos dessa elevada missão. Apesar disso, era do seu dever garantir a seriedade do ensino, por meio de medidas adequadas, contra a possibilidade da desidia e deshonestidade.

Os nossos estudantes são intelligentes e vivos, com verdadeira exuberancia. Si essa vivacidade não é devidamente aproveitada no estudo, degenera com facilidade na turbulencia, na indisciplina, no desperdicio de tempo e de intelligencia. Eis porque, embora evitando os exaggeros nocivos e contraproducentes, é indispensavel exigir mais em materia de disciplina, estudo e exames.

O ensino meramente verbal é um ensino sem proveito; dahi a necessidade, de que não descurou a reforma, de augmentar o numero de exercicios e trabalhos praticos, de organizar excursões, etc., de dar emfim ao ensino gymnasial um cunho verdadeiramente pratico

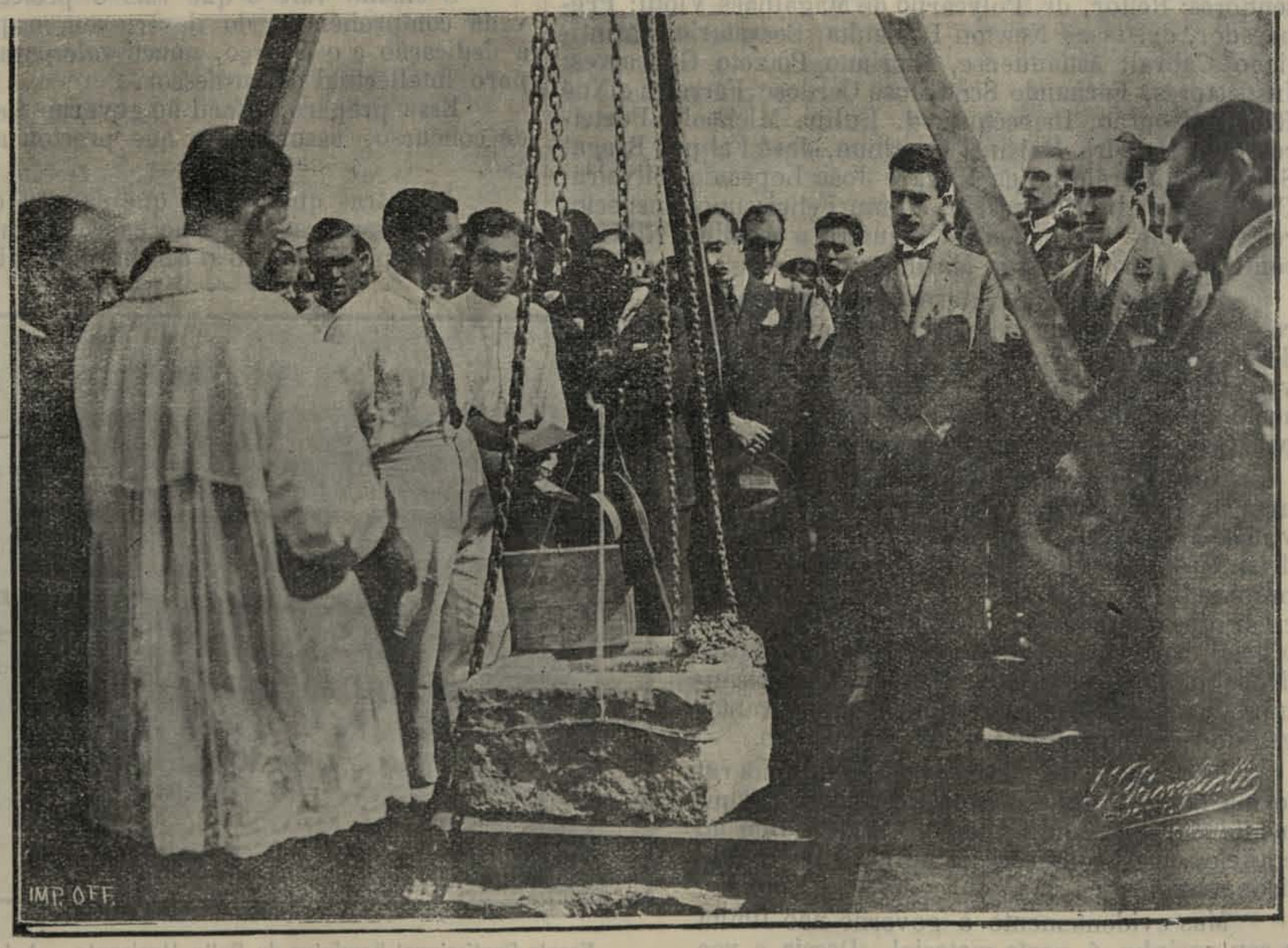
Mas, para a obtenção de todos esses resultados, no ponto de vista da efficiencia do ensino, do caracter que se lhe deve imprimir, e até mesmo quanto á disciplina que se deve applicar aos alumnos, são absolutamente improprios os predios em que até hoje têm funccionado o Externato e o Internato do Gymnasio Mineiro, nesta Capital e em Barbacena. Para attender a essa grande e antiga necessidade, vae o governo construir, em Bello Horizonte, para o Externato, um vasto edificio que comportará até uns 600 alumnos, satisfazendo ás exigencias tanto pedagogicas como architectonicas, e que será digno da nossa formosa Capital. Tambem o Internato de Barbacena, que, na reforma, passa por uma grande e completa remodelação, será devidamente installado no magnifico edificio do extincto Collegio Militar.

Feitas estas duas installações, continuara o governo na realização do seu plano, melhorando os gabinetes, laboratorios, museus, bibliothecas, mobiliario, etc., desses estabelecimentos de ensino, havendo já iniciado as providencias a esse respeito.

Além desses pontos principaes, outros houve em que foi necessario introduzir algumas modificações aconselhadas pela experiencia, como na parte relativa aos cursos praticos de lingua, dactylographia, stenographia e musica, educação physica, escotismo, etc.

Dentre os diversos estabelecimentos de ensino particular existentes no Estado, destacamos aqui, pela sua importancia, os seguintes :

Collegio «Immaculada Conceição»—Barbacena.
Escola Normal Municipal—Barbacena.
Escola Normal Municipal—Palmyra.
Escola Normal «Santa Cruz»—Juiz de Fóra.
Escola Normal «Stella Matutina»—Juiz de Fóra.
Escola Normal Municipal—Rio Novo.
Escola Normal—S. João Nepomuceno.
Escola Normal «S. Paulo»—Muriahé.
Gymnasio Leopoldinense—Leopoldina.
Escola Normal—Cataguazes.
Escola Normal «Arthur Bernardes»—Carangola.
Collegio «Sagrado Coração de Maria»—Ubá.
Escola Normal «N. S. do Carmo»—Viçosa.
Escola Normal «N. S. Auxiliadora»—Ponte Nova
Gymnasio Ouro-Pretano—Ouro Preto.
Escola Normal «Delfim Moreira»—Sabará.
Collegio «Providencia»—Marianna.
Escola Normal Livre—Curvello.
Escola Normal «Americo Lopes»—Diamantina.
Escola Normal «N. S. das Dores»—Diamantina.
Asylo N. S. da Conceição—Serro.
Asylo S. Joaquim—Conceição.
Escola Normal «Albertino Drummond»—Ferros.
Escola Normal—Peçanha.
Escola Normal «N. S. das Dores»—S. João d'El-Rey.
Escola Normal «N. S. de Oliveira»—Oliveira.
Collegio «N. S. das Dores»—Uberaba.
Collegio das Irmãs Dorotheas—Pouso Alegre.
Lyceu Municipal—Muzambinho.
Escola Normal «N. S. Apparecida»—Passa Quatro.
Escola Normal «S. Coração de Jesus»—Tres Corações.
Instituto Moderno de Ed. e Ensino—Santa Rita do Sapucahy.
Escola Normal «N. S. de Lourdes»—Lavras.
Gymnasio Paraisense—S. Sebastião do Paraiso.
Collegio «Notre Dame de Sion»—Campanha.
Collegio «S. Coração de Jesus»—Itajubá.
Escolas Normaes :—Itaúna, Alfenas, Montes Claros, Pitanguy e Guanhães.
Collegio «S. Coração de Jesus»—Bello Horizonte.



Pedra fundamental do novo edificio do Gymnasio da Capital, na Avenida Paraopeba. Photographiatirada por occasião do seu lançamento, no dia 15 de Junho.

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE MINAS GERAES

FUNDAÇÃO E INSTALLAÇÃO — Fundada em 4 de dezembro de 1892 e installada solemnemente em 12 do mesmo mez, no vasto salão do Congresso Mineiro, na cidade de Ouro Preto, então Capital do Estado, a Faculdade Livre de Direito de Minas Geraes honra a cultura do Brasil e engrandece sobremodo o Estado de Minas.

Foram seus fundadores os notaveis brasileiros drs. Conselheiro Affonso Penna, Francisco Veiga, Virgilio Mello Franco, Camillo de Brito, Silviano Brandão, Levindo Lopes, Sabino Barroso, David Campista, Bernardino de Lima, Joaquim Ignacio de Mello e Souza Jiquiriçá, Donato Fonseca, Padua Rezende e Theophilo Ribeiro. Dos fundadores da Faculdade restam vivos muito poucos, sendo de notar que todos occuparam posições electivas e administrativas as mais importantes na Republica.

No acto de installação estiveram representados o Congresso Nacional, o Congresso do Estado, as Magistratura Federal e Estadoal, o Clero, a Camara Municipal de Ouro Preto, a Escola de Minas, a Escola de Pharmacia, o Gymnasio Mineiro, a Escola Normal, a Imprensa, o Lyceu de Artes e Officios, os advogados, corporações academicas das Escolas de Minas e Pharmacia, respectivamente pelos Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires e Commendador José Pedro Xavier da Veiga, Desembargador Gama Cerqueira e Antonio Cesario Alvim, Padre Camillo Velloso, Diogo Vasconcellos, Costa Senna, Gomes Freire, Aurelio Pires, Luiz Peçanha, D. Veiga, Francisco C. Jiquiriçá, Carlos Tinoco, Afranio de Mello Franco e Clorindo Burnier. Presentes á solemnidade estiveram ainda os chefes das repartições estaduaes, e altas patentes militares, além de avultado numero de representantes de todas as classes sociaes, achando-se o salão caprichosamente ornamentado.

A sessão foi aberta á 1 hora da tarde pelo Director da Fuculdade dr. Affonso Penna, que prestou o juramento desse cargo e do de lente.

Foi empossado no cargo de Vice-Director o dr. Luiz Francisco da Veiga e prestado o compromisso de bem servir pelos seguintes cathedraticos e substitutos designados na sessão da fundação:

CATHEDRATICOS: drs. Affonso Arinos de Mello Franco, Antonio Augusto de Lima, Antonio Gonçalves Chaves, Antonio de Padua Assis Rezende, Bernardino Augusto de Lima, Camillo Augusto Maria de Brito, David Moretzsohn Campista, Donato Joaquim da Fonseca, Eduardo Augusto Montandon, Francisco Luiz da Veiga, Francisco Silviano de Almeida Brandão, Henrique de Magalhães Salles, João Gomes Robello Horta, João Pinheiro da Silva, Joaquim Ignacio de Mello e Souza Jequiriçá; Levindo Ferreira Lopes, Sabino Barroso Junior e Virgilio Martins de Mello Franco.

SUBSTITUTOS: drs. Adalberto Dias Ferraz da Luz, Francisco Catão, José Antonio Alves de Britto, Raymundo da Motta Azevedo Correia, Theophilo Ribeiro e Thomaz Brandão.

DISTRIBUIÇÕES DAS MATERIAS — O curso de direito comprehende o ensino das sciencias juridicas e sociaes, ministrado de accordo com a legislação federal, em cinco annos por cadeiras assim discriminadas e providas:

1.° anno:

DIREITO ROMANO — *Cathedratico:* Pedro Matta Machado, substituto, Dr. Mario de Lima. DIREITO PUBLICO E CONSTITUCIONAL: *Cathedratico* — Antonio Augusto de Lima; substituto José Eduardo da Fonseca. DIREITO CIVIL: *Cathedratico* — Affonso Penna Junior; substitutos: Jacques Maciel e Orozimbo Nonato da Silva.

2.° anno:

DIREITO INTERNACIONAL PUBLICO: *Cathedratico* — Afranio de Mello Franco; substitutos: Rodolpho Jacob. DIREITO CIVIL: *Cathedratico* — Affonso Penna Jnnior; substitutos Jacques Maciel e Orozimbo Nonato da Silva. ECONOMIA POLITICA: *Cathedratico* — Gudesteu de Sá Pires; substituto, José Eduardo da Fonseca.

3.° anno:

DIREITO COMMERCIAL: *Cathedratico* — Estevão Leite de Magalhães Pinto. DIREITO CRIMINAL: *Cathedratico*: Francisco Mendes Pimentel; substituto - Francisco de Ameida Brant. DIREITO CIVIL: *Cathedratico* — Heitor de Souza; substituto - Jacques Maciel e Orozimbo Nonato da Silva.

Faculdade de Direito, em Bello Horizonte

4.° anno:

DIREITO PENAL: *Cathedratico*: Magalhães Drummond. DIREITO COMMERCIAL: *Cathedratico* — Estevão Leite de Magalhães Pinto. THEORIA DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL: *Cathedratico* — Rodolpho Jacob. DIREITO CIVIL: *Cathedratico*; Tito Fulgencio Alves Pereira.

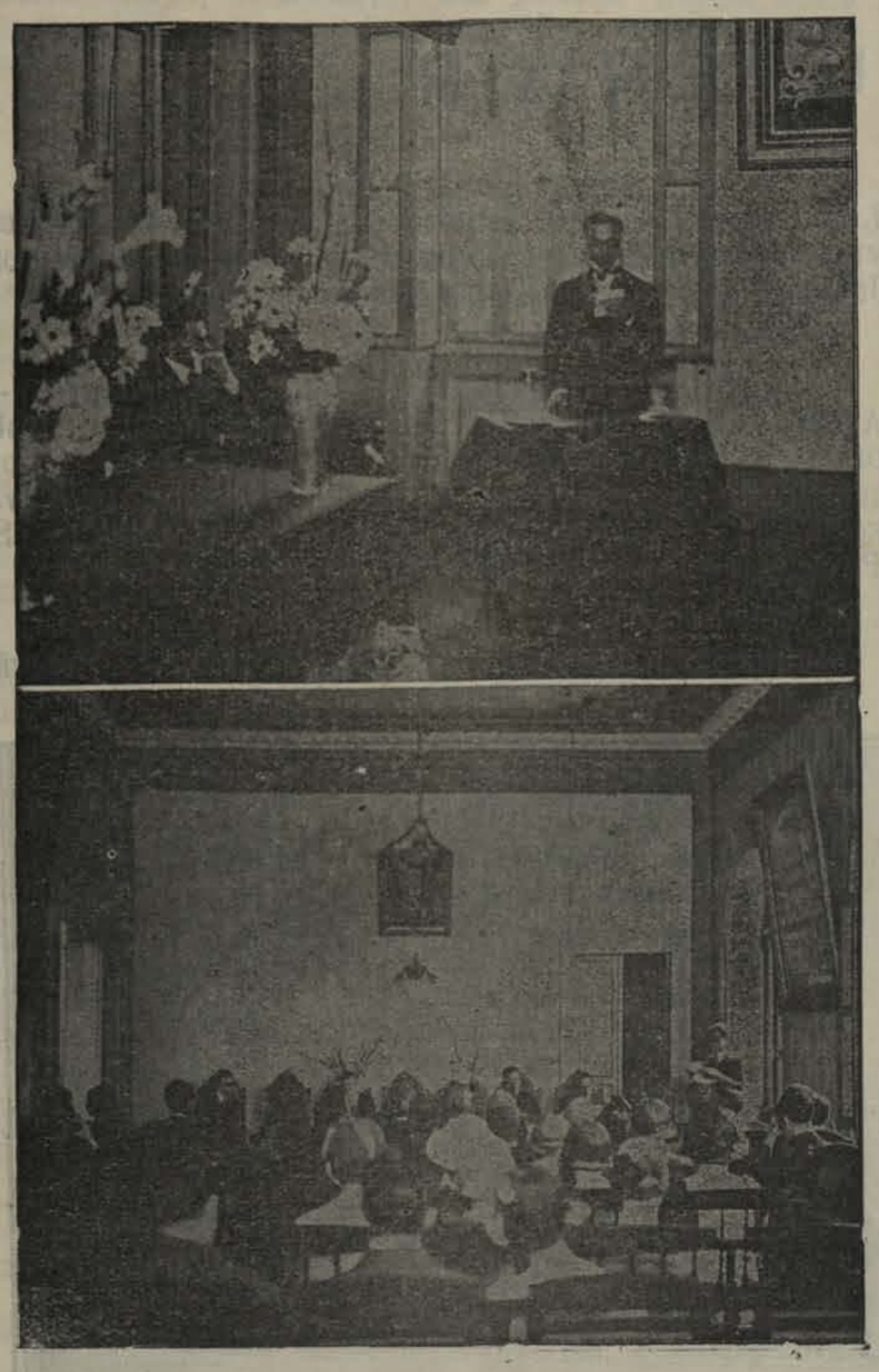
5.° anno:

PRATICA DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL: *Cathedratico* — Raphael de Almeida Magalhães. THEORIA E PRATICA DO PROCESSO CRIMINAL: *Cathedratico* — Francisco de Almeida Brant. DIREITO ADMINISTRATIVO: *Cathedratico* — Francisco de Assis Barcellos. MEDICINA LEGAL: *Cathedratico* — Washington Ferreira Pires. DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO: *Cathedratico* — Tito Fulgencio Alves Pereira. PSYCHIATRIA FORENSE: Washington Ferreira Pires.

OS PRIMEIROS BACHAREIS — A primeira turma de alumnos que collaram gráu pela Faculdade de Direito de Minas era composta dos Srs. Drs. Rodolpho Jacob,

Antonio Gomes Lima e Augusto Cesar Pedreira Franco.

O actual presidente do Estado dr. Fernando de Mello Vianna e o Dr. Affonso Penna Junior, Ministro do Interior e Justiça, além de numerosos outros brasileiros notaveis e de grande valor pelo seu caracter e saber que occupam na sociedade posições de alto destaque, passaram por essa Facudade, ahi collando gráo.



Festa da chave. Faculdade de Direito de Belio Horizonte.

O numero total de bachareis formados pela Faculdade de Minas, desde a sua fundação, em Ouro Preto até 31 de dezembro de 1925, elevou-se a 119.

TRANSFERENCIA DA SE'DE — Com a mudança da Capital para Bello Horizonte a Faculdade transferiu-se para esta cidade, em 1898, sendo em 1900 installada no predio proprio em que hoje funcciona.

CORPO ADMINISTRATIVO — O actual Director da Escola é o conhecido jurisconsulto Dr. Franciso Mendes Pimentel. Serve como Secretario o dr. Alvaro Mendes Pimentel, como bibliothecario Francisco Rodrigues Valle, como porteiro Manoel Terças e bedel Samuel Caetano.

FACULDADE DE MEDICINA

Fundação e installação

Em julho de 1910, a «Associação Medico-Cirurgica de Minas», com séde em Bello Horizonte, por iniciativa do notavel clinico dr. Cicero Ferreira resolveu chamar a si a fundação definitiva da Faculdade de Medicina e, depois de ampla e demorada discussão, que revelou a opportunidade e a exequibilidade da idéa, votou, finalmente, na sessão de 3 de março de 1911, a creação deste instituto.

A 3 de maio do mesmo anno foram approvados os primeiros estatutos da Faculdade, os quaes trazem a assignatura dos seguintes professores; Cicero Ferreira, Cornelio Vaz de Mello, Olyntho Meirelles, Zoroastro Alvarenga, Hugo Werneck, Antonio Aleixo, Eduardo Borges da Costa, Samuel Libanio, Alfredo Balena e Octavio Machado (relator).

A 25 de junho seguinte, installou-se a Faculdade, com a posse da sua primeira directoria, a qual ficou assim composta: Dr. Cicero Ferreira, Director; Dr. Cornelio Vaz de Mello, Vice-Director; Dr. João Baptista de Freitas, Secretario e Thesoureiro.

Os primeiros professores nomeados foram os seguintes: de anatomia medico-cirurgica e apparelhos, Dr. Cornelio Vaz de Mello; de hygiene, Dr. Zoroastro Alvarenga; de medicina-legal, Dr. Cicero Ferreira; de clinica cirurgica, Dr. Eduardo Borges da Costa; de clinica medica, Dr. Alfredo Balena: de clinica gynecologica e obstetrica, Dr. Hugo Werneck; de neurologia, Dr. Samuel Libanio; de clinica pediatrica, Dr. Octavio Machado; de clinica dermatologica e syphiligraphia, Dr. Antonio Aleixo; de microbiologia, Dr. Ezequiel Dias; de clinica ophtalmologica e oto-rhino-laryngologica, Dr. Honorato Alves; de pharmacologia, Dr. Olyntho Meirelles.

Lançamento da pedra fundamental do edificio

A 30 de julho de 1911, na Avenida Mantiqueira (hoje Oswaldo Cruz) em terreno do Parque Municipal, cedido pela Prefeitura, foi lançada a pedra fundamental do edificio da futura Faculdade de Medicina. Serviu de paranympho nesse acto o Dr. Miguel Couto, Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Esse edificio, de alto valor architectonico e notavel solidez, foi orçado em 2.800:000$000.

Com a construcção do primeiro pavilhão, onde já funcciona a Faculdade e com a sua competente installação de agua, electricidade e mobiliario já se despenderam 415:208$335. Este pavilhão tem 52 metros de cumprimento e 38,m60 de fundo.

Com a primeira montagem de gabinetes e laboratorios dispenderam-se 599:29$900.

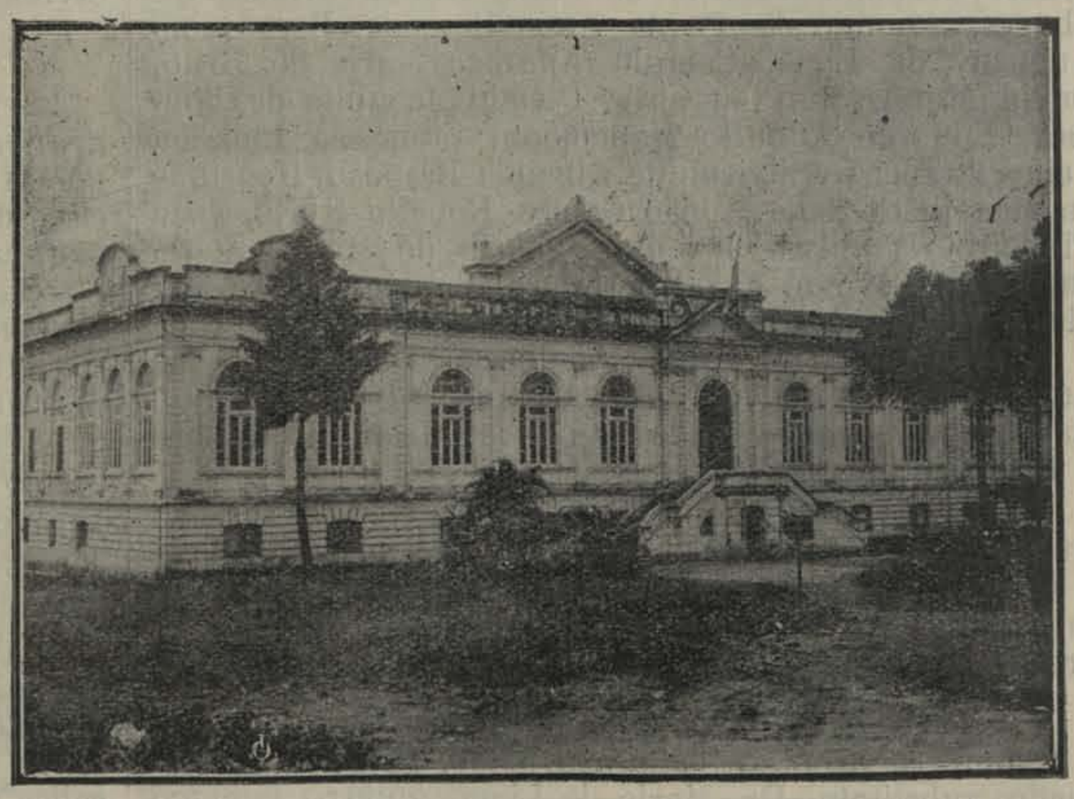
Inauguração dos cursos

A 8 de abril foram solemnemente inaugurados os cursos da Faculdade, no Palacete Thibau, e em abril do anno seguinte passou a Faculdade a funccionar no seu edificio proprio.

A 10 de janeiro de 1915, foi, com grande solemnidade, conferido o respectivo gráo á primeira turma de pharmaceuticos, formados pela Faculdade, a qual se compoz das seguintes senhorinhas: Dhalia de Andrade Mello, Maria Isabel Alvares da Silva e Maria José de Castro.

Equiparação da Faculdade

Por deliberação unanime do Conselho Superior do Ensino, e em virtude do relatorio apresentado ao mesmo pelo respectivo inspector, Dr. Guilherme Gonçalves, foi, a 20 de fevereiro de 1918, votada a equiparação da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte aos institutos congeneres, equiparação essa que foi concedida pelo go-



Escola de Medicina de Bello Horizonte

verno federal, por portaria de 21 de março do mesmo anno.

Esse facto foi solemnemente commemorado pela Associação Medico Cirurgica de Minas Geraes, no salão de honra da Faculdade.

A primeira turma de medicos que concluiu o curso em março de 1918 era composta de 19 doutorandos.

Hospital S. Geraldo

A 4 de julho de 1920 installou-se o Hospital de São Geraldo, annexo á Faculdade, no qual se acha funccionando a clinica ophtalmologica e a clinica oto-rhino-laryngologica, a cargo, respectivamente, dos professores Linneu Silva e Renato Machado.

O custo da montagem dos serviços acima referidos importou em 88:943$358.

Matricula

Desde a installação da Faculdade (1912) até o actual anno lectivo de 1925 o numero de alumnos matriculados tem sido o seguinte:

CURSO	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925
MEDICO	109	79	93	104	107	136	113	184	172	205	219	—	—	—
PHARMACEUTICO	7	10	18	20	27	37	39	93	57	54	50	—	—	—
ODONTOLOGICO	3	2	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Corpo docente

O corpo docente da Faculdade acha-se, actualmente, assim constituido:

PHYSICA-MEDICA, Dr. A. Pimenta Bueno; Monitor, Paulo Gomes Pereira;

CHIMICA-MEDICA, Dr. Francisco P. Magalhães Gomes; Preparadores, Dr. José Baeta Vianna e Jurandyr Lodi;

HISTORIA NATURAL MEDICA, Dr. Henrique Marques Lisboa; Monitor, João Ignacio da Costa Santos;

CYTOLOGIA E EMBRYOLOGIA, Dr. Almeida Cunha (interinamente); Monitor, Sylvio Miraglia;

ANATOMIA DESCRIPTIVA, 1.ª e 2.ª partes, Luiz Adelmo Lodi, no impedimento do cathedratico Dr. Cornelio Vaz de Mello; Monitores, Herminio Ferreira Pinto (1.ª parte) e Djalma Botelho;

PHYSIOLOGIA, 1.ª e 2.ª partes, Dr. Octavio Coelho de Magalhães; Monitor, Djalma Botelho;

HISTOLOGIA, Dr. Carlos Ribeiro Chagas (interinamente); Preparador, Dr. Eliseu Laborne e Valle; auxiliar D. Augusta de C. Chagas;

MICROBIOLOGIA, Dr. Roberto C. de Almeida Cunha, substituto; Preparador, Dr. José Aroeira de Souza Neves; Monitor José Chagas Bicalho;

PATHOLOGIA GERAL, Dr. Alfredo Balena, no impedimento do cathedratico Dr. Eurico Villela;

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS, Dr. Carlos Pinheiro Chagas; Preparador, Dr. Eugenio de Souza e Silva; auxiliar D. Augusta de C. Chagas;

PHARMACOLOGIA, 1.ª parte, e PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR, Dr. Aurelio Pires; Preparador, 1.ª e 2.ª partes, Pharmaceutico Saturnino Vasques;

CLINICA OPHTALMOLOGICA, Dr. Lineu Silva, (substituto) no impedimento do cathedratico Dr. Honorato Alves; Assistente. Dr. Casemiro Laborne Tavares; Monitor, Humberto Sotto Maior;

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILOGRAPHICA, Dr. Antonio Aleixo; Assistente, Dr. Olymtho Orsini de Castro; Monitor, Cyro Bolivar de A. Moreira.

CLINICA CIRURGICA, (comprehendendo a propedeutica cirurgica) dr. Eduardo Borges da Costa; assistente, Drs. Levy Coelho Rocha e Luiz Adelmo Lodi;

THERAPEUTICA, Dr. Olyntho D. de Meirelles.

CLINICA MEDICA, 1.ª cadeira, Dr. Alfredo Balena; assistentes Drs. Agostinho Lessa, e Armando Pereira.

CLINICA MEDICA, 2.ª cadeira, Dr. Marcello Libanio (substituto) no impedimento do cathedratico, Dr. Samuel Libanio; assistentes, Drs. Ary Ferreira e Oswaldo de Mello Campos;

CLINICA PEDIATRICA MEDICA, Dr. João de Mello Teixeira; Drs. Ramiro Berbert de Castro e Ignacio Magalhães;

CLINICA PEDIATRICA CIRURGICA, Dr. David Rabello;

CLINICA OTO-RHINO-LARYNGOLOGICA, Dr. Renato B. Machado; assistente, Dr. Joaquim M. de Oliveira; Monitor, Hermogenes Pereira;

HYGIENE, Dr. João de Mello Teixeira, no impedimento do cathedratico Dr. Zoroastro R. Alvarenga.

MEDICINA LEGAL, Dr. Leontino da Cunha, Preparador, Dr. Agostinho Lessa, Clinica Obstetrica, Dr. Carlos A. Pires de Sá; assistente, Dr. José Ferreira Passos; Monitor, Mario Rodrigues Pereira;

CLINICA GYNECOLOGICA, Dr. Hugo F. Werneck; assistente Drs. J. C. de Castro Silva e José Felicissimo de P. X. Junior; Monitor, Djalma Botelho;

CLINICA NEUROLOGICA, Dr. Alfredo Balena (interinamente), assistente, Dr. Washington Pires;

Dr. Borges da Costa, director da Faculdade de Medicina

CLINICA PSYCHIATRICA, (vaga);

CHIMICA ANALYTICA, TOXICOLOGICA E BROMATOLOGICA, Dr. Annibal Theotonio Baptista, Preparadora D. Olga de Castro Guimarães.

SUBSTITUTOS—9.ª secção, Dr. Julio Godoy Tavares; 12.ª secção, Dr. Zoroastro Vianna Passsos.

LIVRES DOCENTES: Dr. J. de Santa Cecilia, clinica ophtalmologica; Dr. Martinho Rocho Junior, Clinica pediatrica medica.

Pessoal administrativo

E' este o pessoal administrativo da Faculdade: Dr. Eduardo Borges da Costa, Director; Dr. Olyntho D. dos Reis Meirelles, Vice-Director; Dr. Ary Ferreira, Secretario; Cel. Manoel Lopes Figueiredo, Thesoureiro; Amynthas Lobo, Amanuense; A. Laborne e Valle, auxiliar: Manoel Olyntho Magalhães, almoxarife; Gastão Ribeiro, biblio thecario; José de Magalhães Gomes, porteiro ; serventes, guardas nocturnos e jardineiros.

Installada e funccionando, como está, em predio proprio; amparada pela confiança publica, que para ella se voltou desde seus primeiros dias; frequentada por mais de centenas de jovens d'aqui e dos mais longiquos pontos do territorio nacional; dotada de uma apparelhagem que tem sido admirada e elogiada por illustres visitantes nacionaes e extrangeiros, dispondo de um corpo docente e de um corpo administrativo que pedem meças aos dos melhores institutos congeneres, a Faculdade de Medicina de Bello Horizonte é, certamente, um documento vivo de tenacidade intelligente e incançavel da iniciativa mineira.

ESCOLA DE ENGENHARIA DE BELLO HORIZONTE

A Escola de Engenharia de Bello Horizonte, fundada em 21 de maio de 1911 e equiparada por acto do Ministerio da Justiça em 9 de março de 1917, mantem, de accordo com a actual Lei de ensino, os cursos de Engenharia Civil e de Engenharia Industrial, o curso de Chimica Industrial contractado com o Ministerio da Agricultura, o curso de Agrimensura, o curso de Mechanica Pratica e o de Aprendizes de Officios.

O numero de alumnos actualmente matriculado nesses cursos é de 186.

São professores da Escola : dr. Arthur da Costa Guimarães, cathedratico de Pontes e director em exercicio; dr. Alvaro da Silveira, de Topographia; dr. Cypriano de Carvalho, de Physica Experimental; dr. José da Silva Brandão, de Materiaes de construcção; dr. Carlos Pereira da Silva, de Desenho do curso geral; dr. Adhemar Rodrigues, de Mechanica racional; dr. José Eduardo da Fonseca, de Legislação de terras, Economia Politica e Organização das Industrias; dr. Alfred Schaeffer, de Chimica inorganica, dr. Benedicto José dos Santos, de Astronomia; dr. Achiles Lobo, de Mechanica applicada ; dr. José Renault Coelho, de Desenho dos cursos especiaes; dr. Alcindo da Silva Vieira, de Resistencia dos Materiaes; dr. Lourenço Baêta Neves, de Hydraulica; dr. Manoel Pires de Carvalho e Albuquerque, de Estradas; Agnello de Macedo, Architectura ; dr. Lucio José dos Santos, de Navegação e Machinas; dr. João Baptista de Assis Martins, de Mathematicas; dr. Benjamim Quadros, de Physica Industrial; dr. Otto Rothe, de Chimica Industrial; dr. Annibal Theotonio Baptista, de Chimica Analytica.

O patrimonio actual da Escola é de 2.600:000$000.

Discurso de paranympho proferido pelo Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, na collação de gráu aos novos chimicos industriaes, em 19 de junho de 1925.

«Sr. Presidente do Estado, minhas senhoras, meus senhores, meus jovens amigos.

Escola de Engenharia de Bello Horizonte

Quem vence as asperas gargantas da serra do Mar e penetra no territorio de Minas Geraes, sente a alma elevar-se de encantamento em encantamento; mas, certo, nenhuma das maravilhosas creações da natureza o sorprehendem tanto como esta cidade do sonho, producto do esforço humano.

Quando o poente doura os seus altos cimos e o viajante se approxima, por entre os meandros de um valle que se fecha a cada volta, como que a nos tentar a curiosidade e a nos subtrahir á vista as suas explendidas gallas, parecendo tivesse sido escolhido este local para se imitar a natureza avara, que conduz aos seus reconditos thesouros, pelo traço sinuoso dos veeiros, subito aos olhos deslumbrados brilham perolas sem conta que esmaltam immenso manto de purpura, symbolo das solennidadas augustas!

E' a acropole magica, elevada pelo povo deste Estado para attestar que é digno da natureza com que a Providencia o dotou!

E' o sacrario de ouro, arrancado das entranhas da terra pela abnegação e pelo sacrificio de gerações heroicas e por todo o sempre, exposto para a benção do futuro!

E' o marco régio que separa duas edades: a da natureza dadivosa e a do trabalho creador.

Ao fundar esta cidade, quiz o inolvidavel brasileiro, cujo nome não posso declinar sem a mais profunda emoção, Affonso Penna, — que tanto concorreu desde o Imperio para o progresso do paiz, mostrar que era chegada a vez de sacudir Minas Geraes a fama injusta de viverem os seus filhos a despojar a natureza das suas riquezas accumuladas sem nada accrescentarem ao patrimonio herdado e já tão desfalcado.

Só o prestigio do seu nome e o acatamento que o cercavam permittiram ousar tamanha transformação, fazendo resurgir as qualidades viris de uma raça, que parecia adormecida á sombra dos feitos do passado.

E o milagre operou-se. Aqui está o prodigio realizado. Triumphou sua fé nos destinos immortaes de Minas Geraes. Rendamos á sua memoria impolluta o preito da nossa saudade e da nossa admiração.

Elle era o passado que acreditava no futuro. Vós, jovens amigos, sois a geração que elle sonhava concebida para o trabalho creador.

Comprehendeis, agora, a grande responsabilidade de sahirdes formados nesta cidade que não falhou nem falhará ao seu mandato singular.

Aqui já se revelaram os maiores estadistas de formação genuinamente republicana que tem possuido o Brasil: João Pinheiro, Arthur Bernardes, Raul Soares e Mello Vianna. Foram e são os evangelizadores da Republica, que hão de republicanizal-a pelos sãos principios democraticos, de que Minas foi o berço, espirito de sacrificio e pelo culto do trabalho honesto e productivo,

apanagios todos desta terra abençoada e que sempre enalteceram o povo mineiro.

Quasi que me caberia dizer-vos, meus jovens amigos, — fostes pedir fóra o que aqui mais vos sobrava, — pois nada vos poderei adiantar ao que já de muitos sabeis e sentis.

Convenho, porém, no objectivo, ao me escolherdes para vosso paranympho. Era a patria que buscaveis em mim, esta patria pela qual Minas tem derramado o seu sangue generoso, seja para repellir o extrangeiro invasor, seja para manter a integridade nacional contra os botes de ambição de maus brasileiros e contra os desmandos da anarchia.

Sim, meus senhores, eu venho trazer-vos o agradecimento de toda a Nação e especialmente do meu Estado, pelo que fizestes, mal soaram as desgraças da patria, correndo em defesa de São Paulo e indo até Matto Grosso desfechar em Tres Lagôas o golpe decisivo nos audazes aventureiros, inimigos da lei, que até de advenas se serviam para melhor insultar os proprios irmãos.

Eia, Minas Geraes, terra da lealdade, symbolizada naquella extraordinaria figura de mulher, que preferiu enlouquecer de dôr a consentir em que seu marido, pelos seus filhos, trahisse a fé jurada!

Minas Geraes! peito de aço, em que se abroquella a Nação nas horas de tribulação e de anciedade, eu te saudo, nesta mocidade heroica, que soube cumprir o seu dever e é o penhor sagrado das tuas glorias eternas!

Não haveria logar para mais nada, porque, nos momentos em que a patria soluça, não se podem ouvir outros écos senão os da sua dôr. Não obstante, a alma de velho professor, que em mim sempre acorda ao contacto dos moços, não póde calar alguns conselhos, que tambem ajudem a serenar os soffrimentos nacionaes.

Em notavel livro sobre as revoluções argentinas, publicado ha poucos annos, ha um parallelo suggestivo entre essas convulsões politico-militares com as crises economicas e financeiras por que tem passado aquelle paiz.

E' innegavel que, quando a prosperidade publica se acha compromettida e se forma em todas as camadas sociaes certo estado de nervosidade, caracterizada pela anciedade do dia de amanhã, é propicio o terreno para proliferarem todos os fermentos da desordem e da desobediencia á lei, que raramente abre exepções para os que são victimas dessas situações anormaes e que, por isso, buscam, no inesperado, solução para as suas difficuldades.

E' um ambiente, que se deve combater por todos os modos, e não ha melhor, nem mais efficaz processo de que organizar o trabalho e dotar os que o exercem dos meios de triumphar na luta pela vida.

E' a funcção que vae caber-vos ao sahirdes deste instituto, que tanto honra o Brasil, onde adquiristes as luzes da sciencia e a experiencia dos laboratorios.

Não ha missão mais digna do que a de conduzir os homens para o trabalho, tirando-os da miseria e do oprobrio da occiosidade que os arrasta ao vicio e á doença, creando essas massas de incapazes que são a vergonha e e desasocego das nacionalidades mal constituidas.

Houve quem proclamasse ser o Brasil vasto hospital, mas o remedio, que se aconselha para o tornar são, pecca pela inexequibilidade na generalidade dos casos.

O unico meio efficaz de sanear o Brasil é crear o trabalho renumerador, estimulando o homem a ganhar o necessario á sua subsistencia e a cuidar de si mesmo, por isso que sente ter perspectivas promissoras e attrahentes para o seu esforço até então inutil.

Descrer de um povo, cujos filhos percorrem a pé, através de valles e serras, a despeito da fome, da sêde e de contratempos de toda a ordem, centenas de leguas, afim de ganhar a vida honestamente, com o suor do rosto, é zombar dos mais nobres predicados do homem.

Não, o brasileiro o que tem é intelligencia bastante para não gastar forças inutilmente, mas se lhe acenam do Acre ou dos sertões de Matto Grosso, ou dos cafezaes de São Paulo, com lucros compensadores para o seu trabalho, não mede sacrificios, para lá se dirige, preferindo viver bem, a vegetar no séspede em que nasceu.

Tendes, portanto, excellente materia prima para conseguir os melhores triumphos, si souberdes orientar os vossos esforços pelas lições que recebestes dos vossos mestres e pelos principios de administração tão bem traçados por Fayd, no seu livro hoje classico para todos os que se propõem participar da vida industrial.

Afim de conseguirmos dos homens, que servem sob as nossas ordens, rendimentos elevados, precisamos, em primeiro logar, estabelecer directrizes bem definidas para o emprehendimento que tenhamos em mente, e, em seguida, obedecer invariavelmente ás normas daquelle provecto chefe industrial, que resumirei aqui:

A vida collectiva não pode ser producto de uma só vontade, mas de uma collecção de vontades; dahi a necessidade de influir sobre cada individuo, para que se exalte o seu rendimento proprio. A vida collectiva presuppõe a harmonia, que resulta, no caso, da convergencia de esforços individuaes.

Para obtel a é que i tervem a funcção administractiva, que deve ser universal e permanente, baseando-se:

a) em condições impostas pela sciencia:

I — *a divisão e a coordenacão do trabalho;*

II — *o progresso dos methodos.*

b) em principios propriamente de ordem administrativa:

I — *a necessidade de chefe;*

II — *a unidade de direcção e de mando* (um chefe e um só programma para determinado conjuncto de operações que tenham em mira o mesmo fim; para cada acção o agente não deve receber ordem senão de um só chefe, donde se infere que cada chefe deve estar em contacto com reduzido numero de subordinados immediatos);

III — *a diffusão da iniciativa* (cada suborbinado deve ter a maior iniciativa pessoal possivel).

IV — *a disciplina*, ao mesmo tempo compulsoria e voluntaria.

V — *a autoridade acompanhada de responsabilidades*;

VI — *a conservação* (estabilidade pessoal) e, *desenvolvimento* (o accesso aos mais aptos);

VII — *a conciliação de interesses* de ordem particular e universal:

VIII — *a justiça* completada pela *bondade.*

Além disso, ha considerar:

I — *o programma de acção;*

II — *os quadros de organização*;

III — *as conferencias dos chefes de serviços ou aos auxiliares immediatos;*

IV — *as ligações directas*, posto de caracter transitorio, entre chefes de serviços differentes, sob a mesma direcção geral;

V — *a verificação e o registro* (controle) dos diversos trabalhos, para tornar effectiva a responsabilidade de cada agente e apreciar o rendimento do trabalho.

Não quero fatigar-vos, em dia de tão gratas expansões, empanando-vos a alegria com a prolixidade de minha oração. Devo, comtudo, chamar a vossa attenção para o ponto capital da nossa vida economica: *o alto custo de producção.* Só mediante esses principios rigorosos conseguiremos corrigir, como o fizeram os americanos do norte, esse defeito insito da producção agricola e industrial no Brasil.

Conheceis os seus prodigios, mantendo, em certas industrias, concorrentes que pareciam invenciveis, por vantagens naturaes insuppriveis.

A uniformização dos typos de productos e dos seus elementos componentes foi um dos principaes factores desse triumpho. Para vencer a distancia, era mister, tambem, separar e concentrar a substancia dos productos naturaes, não o encarecendo com os residuos que o acompanham e que são, ás vezes, a sua parte maior e mais onerosa para os transportes.

Pensae sempre que o problema da America, lá como aqui, e aqui mais do que lá, porque só agora o comprehendemos, é a distancia.

Só ha dous meios de vencel-a: ou diminuir a massa do que se tem de transportar pela concentração e

tambem pela creação «in loco» de novos productos, ou dotar o paiz de elementos que facilitem o transporte pelos rios, por terra, pelo mar, e até pelos ares.

Desde cedo lançaram mão os americanos do norte de todos estes ultimos recursos, alguns dos quaes encontram, eutre nós, difficuldades consideraveis que havemos de remover lenta, mas regularmente.

O primeiro meio, porém, está em vossas mãos, senhores chimicos industriaes !

Mãos á obra, jovens apostolos do progresso!

Libertae o paiz, pela sciencia, dos *onus* da distancia e sereis os seus maiores bemfeitores!

São estes os meus votos, que espero transformará Deus em explendida realidade, fazendo-vos completamente felizes.»

Instituto de Chimica Industrial, da E. de Engenharia de B. Horizonte

Curso de mecanicos electricistas

O curso de mecanicos electricistas, pelo modo por que é organizado, constitue uma novidade em nosso meio, e por si só justificaria todos os sacrificios que têm sido feitos pelos poderes publicos para auxiliar a Escola.

Consta de aulas theoricas dadas pela manhã, sendo os professores, em sua maioria, os mesmos da Escola, e de praticas de officinas, diariamente, do meio dia ás quatro horas da tarde. O curso theorico, feito de modo elementar, corresponde ás materias que estudam os engenheiros mecanicos; o de mecanica, realizado nas officinas que tem organização industrial, prepara os alumnos no conhecimento de machinas relativas a todos os trabalhos que interessam ás industrias do nosso Estado e nos officios de fundidor, torneiro, modelador, electricista pratico, etc.

A feição mais notavel deste ensino, porem, e que o distingue de outros analogos, é o seu caracter essencialmente industrial, pois é realizado em officinas providas de machinismos em grande escala, as quaes contratam e executam serviços muito variados, como sejam concertos e manufacturas de machinas agricolas, de engenhos de canna e farinha e, em geral, de todos os machinos usados em nossas industrias.

Neste curso, como no de Engenharia civil, faz a Escola selecção de alumnos de accordo com a capacidade que demonstram, preferindo diminuir o seu numero a permittir que deixem os seus bancos escolares com preparo insufficiente.

Curso de engenheiros industriaes

Abriu-se em 1920 a matricula para este curso, destinado a preparar engenheiros que tenham o mesmo grão de estudo theorico dos engenheiros civis, sendo apenas o seu programma diverso por ter materias que se destinam a dar um serio preparo industrial.

Para corresponder a uma necessidade que se vem patenteando, o primeiro anno deste curso destina-se a dar aos moços um solido preparo de mathematica elementar. Nos outros annos, estudam-se as materias mais necessarias á carreira de engenheiro, e principalmente a mecanica industrial, a physica, a chimica industrial, a metallurgica e a electrotechnica.

O curso consta de 5 annos, sendo o primeiro preparatorio, destinado ao estudo da mathematica elementar.

Instituto de chimica industrial

De accordo com a lei que fixa a despesa geral da Republica, foi esta Escola contemplada com a subvenção de 100:000$000 para estabelecer cursos de Chimica Industrial. Não é necessario fazer sobresahir a importancia de tal facto que permitte a esta Escola integrar o seu programma de ensino technico. A Escola, correspondendo de modo cabal ao intuito do legislador, creou um Instituto de Chimica que não só serve para ministrar o ensino dessa tão importante materia, como tambem constitue um centro de consultas destinadas aos industriaes, fazendo analyses e aconselhando processos que possam ser postos em pratica para utilidade das nossas innumeras materias primas.

Gabinete e bibliotheca

A Escola possue os seguintes gabinetes: de Topographia, Mineralogia, Astronomia, Resistencia dos materiaes, Hydraulica e Laboratorio de Chimica e de Electrotechnica.

Foram adquiridos para a Bibliotheca as melhores e mais recentes publicações sobre engenharia.

Engenheiros civis

E' a seguinte a relação dos alumnos que concluiram o curso de Engenharia civil na Escola de Bello Horizonte:

Turma de 1916:

1—Attilio Carneiro Guimarães
2—Achilles Lobo
3—Aristoteles Juvenal de Faria Alvim
4—Arlindo da Silveira
5—Benedicto Quintino dos Santos
6—Benjamin Rosa Quadros
7—Jayme Salse Junior
8—José Côrtes Sigaud
9—José Custodio de Carvalho Drummond

Turma de 1917:

1—Armando de Moura Araujo
2—Carlos Bicalho Goulart
3—Mario Carneiro Guimarães
4—Paulo Beltrão Rodrigues
5—Paulo Fernandes
6—Ramiro Baptista Ferreira

Turma de 1918:

1—Ajax Corrêa Rabello
2—Alexandre Diniz Mascarenhas
3—Alvimar Carneiro de Rezende
4—Claudino da Fonseca Pontes

Turma de 1919:

1—Adhemar Moreira
2—Cicero Moraes
3—Francisco Bicalho Goulart
4—James de Barros
5—José de Castro Valerio
6—José Fernal
7—José Moreira Martins Costa
8—José Renault Coelho
9—Luiz Gonzaga da Fonseca
10—Octavio Goulart Penna

Turma de 1920:

1—Abel de Rezende Costa
2—Alberto Haas

3—Alfredo Lobo
4—Antonio Olyntho Alves
5—Arthur Lourival da Fonseca
6—Emygdio Berutto
7—Francisco Dias de Sant'Anna
8—Gustavo Simão Mascarenhas Tamm
9—Harold Hermeto Corrêa Costa
10—Lauro Vieira Braga
11—Newton Fonseca
12—Oscar Magalhães Ferreira

Turma de 1921:

1—Americo Andrade de Magalhães Gomes
2—Augusto Gonçalves de Souza
3—Cicero Andrade de Magalhães Gomes
4—Epaminondas da Costa Lage
5—João Gusman Junior
6—João Edwards Ribeiro
7—José Guimarães de Almeida
8—Manoel Bicalho Goulart
9—José Lopes de Magalhães
10—Octacilio Negrão de Lima
11—Pedro Laborne Tavares
12—Themistocles Alves Barcellos Corrêa
13—Walter James Gosling
14—Washington Rodrigues Pereira de Proença
15—Vicente de Britto Pereira Filho

Turma de 1922:

1—Clovis de Magalhães Pinto
2—Gil Moraes de Lemos
3—Iracema Brasiliense

Turma de 1923:

1—Adhemar Rodrigues
2—Adriano de Britto Pereira Netto
3—Altino Gerin Flores
4—Aurelio Pires Junior
5—Clarindo Gonçalves de Souza
6—Dilermando José do Couto e Silva
7—Israel Max Roussine
8—Lincoln de Campos Continentino
9—Marcello Octavio Rodrigues da Costa
10—Oscar de Araujo Kosky
11—Symphronio Brochado Junior

Turma de 1924:

1—Sylvio Barbosa
2—Lincoln Moreira dos Santos Penna
3—José Pertence

ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO

«A Escola de Minas é um testemunho vivissimo do modo carinhoso por que o Brasil cuida do seu apparelhamento technico. Não acredito que haja no mundo alguma que a exceda e poucas serão eguaes a ella. E' e será sempre um legitimo titulo de orgulho para o Brasil. — D. DIONISIO RAMOS MONTERO — Ministro do Uruguay no Brasil».

A Escola de Minas, creada pelo decreto n. 6.026 de 6 de novembro de 1875, e installada, solennemente, em Ouro Preto em 12 de outobro de 1876, tem por fim preparar engenheiros de minas, engenheiros de minas e civis, engenheiros geographos, agrimensores e chimicos industriaes.

O ensino nesta escola comprehende:

a) Curso fundamental
b) Curso especial
c) Curso de Chimica Industrial

Curso fundamental

O «curso fundamental» é feito em tres annos e assim ministrado:

PRIMEIRO ANNO — 1.ª cadeira: algebra superior, geometria analytica: 2.ª cadeira: geometria descriptiva,

Escola de Minas de Ouro Preto

perspectiva e sombras; 3.ª cadeira: physica-calor, optica geometrica, e 4.ª cadeira: zoologia.

Composições escriptas e exercicios de algebra superior; geometria analytica; epuras, trabalhos praticos de physica e de zoologia e desenho geometrico e de imitação.

SEGUNDO ANNO — 5.ª cadeira: analyse ininfinitesinal, calculo das variações; 6.ª cadeira: chimica geral, chimica inorganica; setima cadeira: topographia, legislação e principios geraes de colonisação; oitava cadeira: botanica.

Composições e exercicios de analyse infinitesimal e calculo das variações; trabalhos praticos de chimica, topographia e botanica; excursões de botanica e desenhos topographicos e de aguadas.

TERCEIRO ANNO — Nona cadeira: Mecanica geral, mecanica applicada-cinematica e dynamica applicadas; decima cadeira: Trigonometria espherica, astronomia e geodesia; 11.ª cadeira: Chimica organica e chimica analytica; 12.ª cadeira: Electricidade-Geral e meteorologia.

Composições e exercicios de mecanica geral e applicada; trabalhos praticos de astronomia, de chimica organica e analytica, de electricidade geral e de meteorologia; visitas a observatorios e desenho e construcção de cartas geodesicas.

Curso especial

O «curso especial» é feito tambem em tres annos e assim ministrado:

PRIMEIRO ANNO — 13.ª cadeira: Estatica-graphica; resistencia dos materiaes; materiaes de construcção e determinação experimental de sua resistencia e technologia das profissões elementares e do constructor mecanico; 14.ª cadeira: Mineralogia; 15.ª cadeira: Metallurgia; 16.ª cadeira: Electrotechnica; calor industrial.

Composições e exercicios de estatica-graphica e resistencia dos materiaes, trabalhos praticos de resistencia dos materiaes, mineralogia, metallurgia, electrotechnica e calor industrial; visitas a installações electricas e estabelecimentos metallurgicos e desenhos de machinas e relativos á metallurgia.

SEGUNDO ANNO — 17.ª cadeira: Estabilidade das construcções; cimento armado; 18.ª cadeira: Estradas de rodagem e de ferro; 19.ª cadeira: Geologia—phenomenos actuaes, petrographia e estudo de jazidas metalliferas; 20.ª cadeira: Exploração de minas; 21.ª cadeira: Hydraulica—liquidos e gazes; motores hydraulicos, machinas operatizes, abastecimento de aguas e exgottos, hydraulica agricola, thermodynamica e motores thermicos.

Trabalhos praticos de geologia, exploração de minas, hydraulicas e machinas operatrizes; excursões de geologia; visitas a estradas de rodagem e de ferro, a minas, a installações hydraulicas, a abastecimentos de agua, a usinas manufactureiras e a construcções civis;

Dr. Augusto Barbosa da Silva, director effectivo da Escola de Minas.

Dr. Fausto Alves de Britto, director interino em 1925.

projectos de mecanica, de metallurgia e de electrotechnica.

TERCEIRO ANNO — 22.ª cadeira: Pontes e viaductos: 23.ª cadeira: Navegação interior, portos de mar e pharóes; 24.ª cadeira: Chimica industrial; 25.ª cadeira; Geologia—descripção dos terrenos e paleontologia; 26.ª cadeira: Economia politica e finanças, direito constitucional, direito administrativo, estatistica e legislação de minas: 27.ª cadeira: Architectura, hygiene dos edificios e saneamento das cidades.

Trabalhos praticos de geologia: visitas a pontes, viaductos, portos de mar e usinas de productos chimicos; desenhos de pontes e viaductos, de architectura, de mecanismos e construcções hydraulicas; projectos de estradas, de exploração de minas, de pontes e de construcções civis.

O concurso para a matricula no curso especial consta, além dos exames do 3.º anno do curso fundamental, de revisão de physica e de analyses e geometria analytica.

Curso de chimica industrial

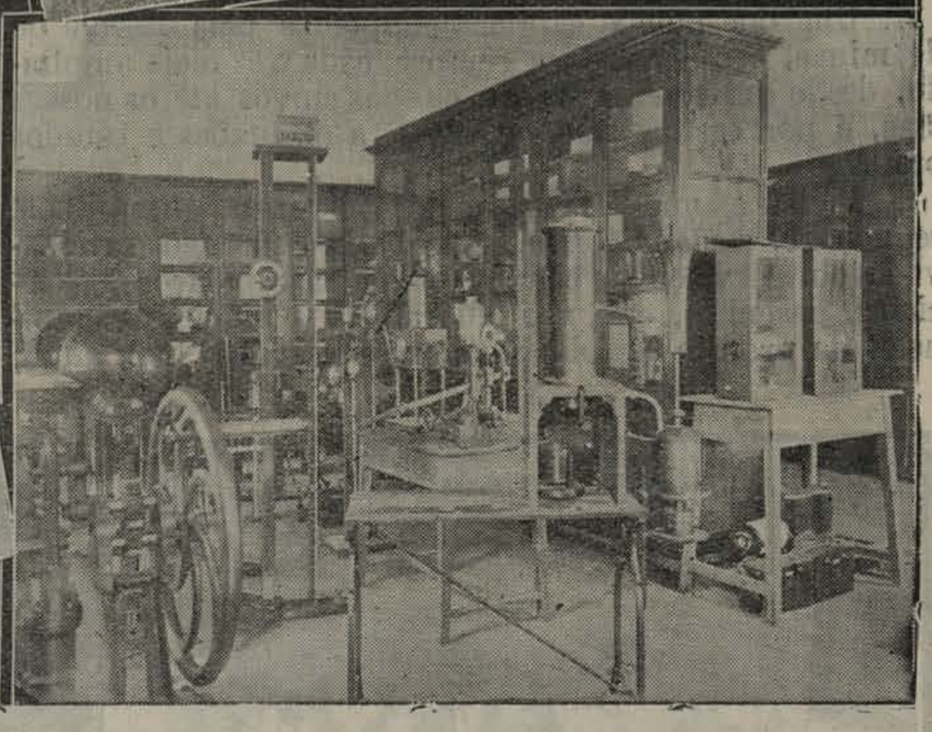
O Curso de Chimica Industrial é de tres annos e assim ministrado:

PRIMEIRO ANNO — Cadeira unica: chimica organica, chimica analytica qualificativa. Trabalhos praticos de laboratorio.

SEGUNDO ANNO — Cadeira unica: Chimica organica, chimica analytica quantitativa. Trabalhos praticos de laboratorio.

TERCEIRO ANNO — (especialisação): 1º., industria dos productos chimicos mineraes, industria dos materiaes de construcção, ceramaca, vidros; 2º. Electrochimica, precedida dos conhecimentos indispensaveis de electrotechnica,

Alumuos que terminaram o curso de engenharia em 1925, vendo-se ao centro o director da Escola: João Alves de Toledo, Glycon de Paiva Teixeira, Pedro de Moura, Athos de Lemos Rache, Eduardo Bourdot Dutra, Arlindo Terra, Gabriel Moacyr, Aristomenes Guimarães Duarte, Oscar Ricardo Pereira, Nestor de Lima Piúna, José Medeiros Cruz. (Em baixo): O dr. Miguel Calmon, paranympho, pronunciándo o seu discurso no acto da collação do gráo. Ao lado de s. ex. o sr. Presidente Mello Vianna.



1 Edificio da Escola de Minas.— 2 Gabinete de Physica.— 3 Alumnos fazendo experiencia no laboratorio de chimica.
4 Gabinete de geologia e mineralogia.

siderurgia comprehendendo os estudos dos combustiveis, analyse siderurgica, analyses de materias primas, analyses dos productos siderurgicos, metalographia do ferro e de suas ligas e ensaios mecanicos.

Para a matricula do 1°. anno no «Curso de Chimica Industrial», tem o canditado de apresentar certificados de exames de portuguez, francez, inglez, ou allemão, historia do Brasil, geographia do Brasil, mathemathica elementar prestados em gymnasios officiaes ou estabelecimentos equiparados, submettendo-se alem disso ao exame de admissão, que consta de physica e chimica mineral organica.

Subvencionada pelo governo do Estado de Minas, conforme lei de orçamento para o exercicio de 1922, tem a Escola actualmente um curso annexo, em que são lecionadas as materias exigidas para a admissão no curso de engenharia e no curso de chimica industrial.

Distribuição das materias pelas secções

Pelo Regulamento de 1920, as materias estão distribuidas pelas seguintes secções:

1ª. secção — Algebra superior, geometria analytica, Analyse infimitesimal e calculo das variações. 2ª. secção — Geometria descriptiva, perspectiva e sombras. Topographia, legislação das terras, trigonometria espherica, principios geraes de colonisação, astronomia e geodesia. 3ª. secção — Mecanica geral e mecanica applicada (cinematica e dynamica applicadas). Electricidade geral, meteorologia, electrotechnica e calor industrial. 4ª. secção — Botanica e zoologia, mineralogia e geologia. 5ª. secção — Physica (calor e optica geometrica), chimica geral e inorganica, analytica e industrial. 6ª. secção — Exploração de minas e metallurgica. Direito constitucional, direito administrativo, economia politica e finanças, estatistica e legislação de minas. 7ª. secção — Estatistica-graphica, resistencia dos materiaes, estudo dos materiaes de construcção e determinação experimental de sua resistencia, estabilidade das construcções, cimento armado e technologia das profissões elementares e do constructor mecanico. Hydraulica (liquidos e gazes), motores hydraulicos, machinas operatrizes, abastecimento de aguas e exgottos, hydraulica agricola, thermodynamica e motores thermicos. 8ª. secção — Estradas de rodagem e de ferro, pontes e viaductos. Navegação interior, portos de mar e pharóes, architectura, hygienne dos edificios e saneamento das cidades. Aulas — Desenho do Curso Fundamental e do Curso Especial.

Ensino pratico

Para o ensino pratico dos alumnos, bem como para pesquisas scientificas possue a Escola de Minas quinze gabinetes, tres laboratorios, tres officinas e dous laboratorios, todos providos de apparelhamento moderno e em pleno funccionamento.

Essas vinte e tres dependencias são distribuidas pelas diversas secções, da maneira que se segue: só não as possuindo a 1ª. secção, que é constituida pelas cadeiras de mathematica.

2ª. Secção — Gabinetes de geometria descriptiva e topographia e observatorio astronomico;

3ª. Secção — Gabinetes de mecanica geral e de electricidade geral, officina de electrotechnica e observatorio meteorologico;

4ª Secção — Gabinetes de botanica e zoologia e de mineralogia e geologia;

5ª. Secção — Gabinetes de physica e chimica industrial e laboratorio de chimica inorganica, organica e analytica.

6ª. Secção — Gabinete de metallurgia e explorrção de minas e laboratorios industriaes de exploração de minas e de metallurgia e electrometallurgia.

7ª. Secção — Gabinetes de machinas, de materiaes de construcção e expermentação da resistencia dos materiaes;

8ª. Secção — Gabinetes de estradas, pontes e viaductos e de architectura;

Desenho — Gabinetes geral para todos os annos do curso.

Existem ainda, para a execução dos trabalhos necessarios a todos as secções, officinas de constructor mecanico e reparações e de madeiramento, carpintaria e marcenarias.

Para attenderem aos serviços das differentes secções, tem a Escola seis-preparadores e um mecanico, afóra os bedeis e serventes do quadro e operarios e serventes contractados.

Excursões scientificas

Um dos pontos capitaes adoptados pela Escola de de minas, e que perdura sempre, cada vez mais ampliado, desde que tiveram inicio os seus cursos até os nossos dias, é por certo o que se refere a excursões e estudos praticos.

Feitas as aulas theoricas das diversas disciplinas, seguem-se, semanalmente, os trabalhos praticos, effectivados em serviços de campo, ou em manipulações, exercicios, desenhos, etc., nos laboratorios, officinas e gabinetes da propria Escola; duas ou mais vezes por anno, em occasiões adequadas, principalmente após os exames parciaes e finaes, são realizadas as excursões, constituidas por visitas a minas, a estabelecimentos industriaes, a estradas de ferro, a trabalhos em execução, etc.

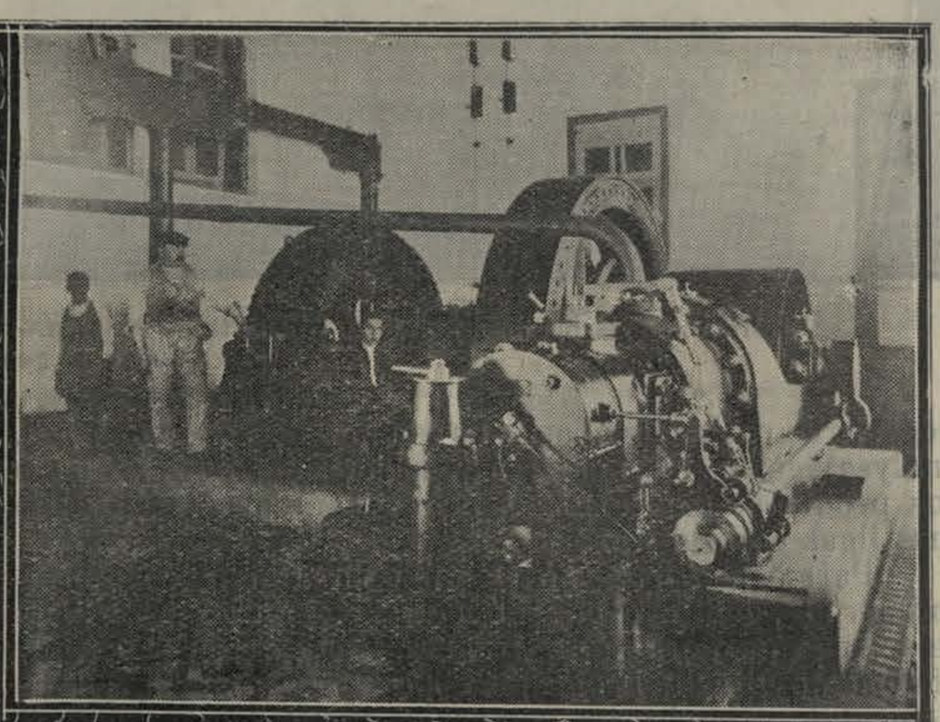
Desta maneira tem o alumno a opportunidade de realizar por si mesmo tudo que se póde fazer com o apparelhamento existente na Escola, familiarizando-se em seguida, nas excursões, com as diversas applicações industriaes dos assumptos estudados.

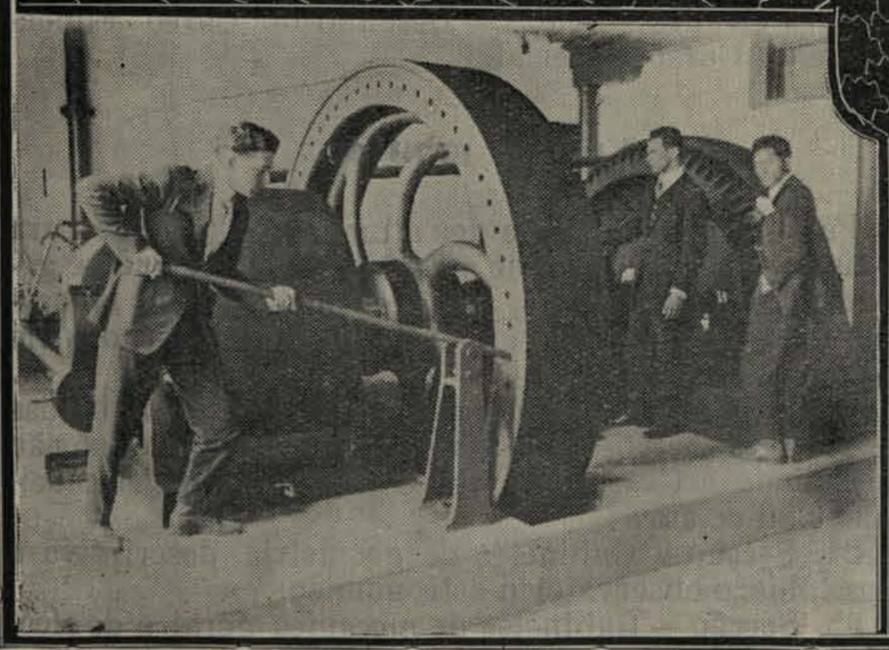
Descriptos hoje, em aula, todos os trabalhos referentes á exploração de um determinado typo de jazida mineral, como é, por exemplo, o caso da mina de Morro Velho, vae o estudante ver amanhã, acompanhando-a nos seus differentes detalhes, a execução pratica desses mesmos trabalhos, desde a extração do minerio, ás vezes a dous kilometros de profundidade, até o momento em que são as barras de ouro exportadas para os mercados mundiaes.

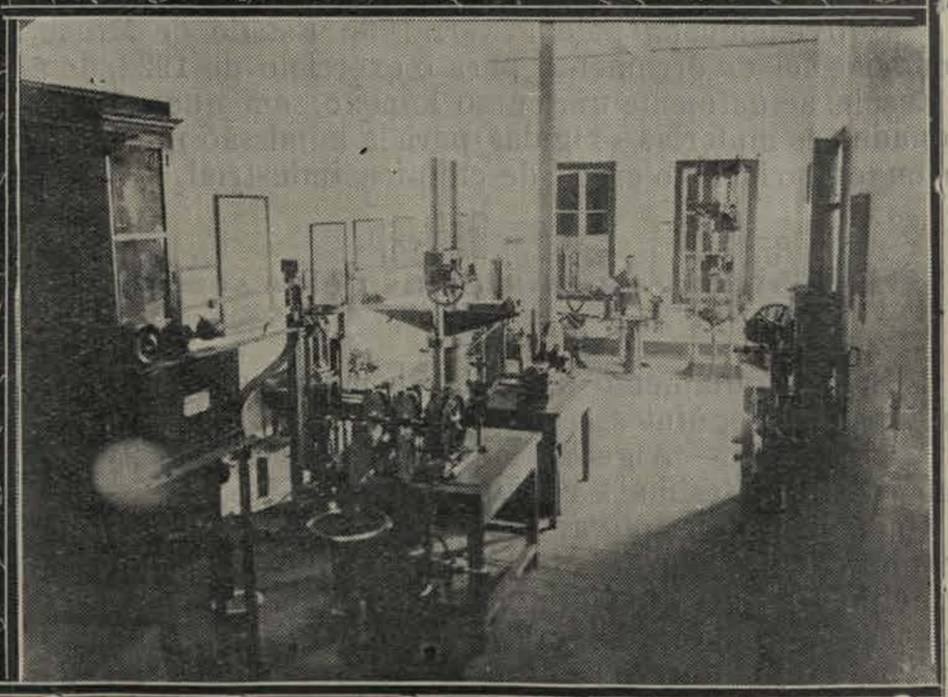
Visitando, ainda, esse estudante uma installação hydro-electrica, verificará, com muito proveito, a persistencia necessaria para se ir colher distante a força hydraulica de uma cachoeira, transformal-a em energia electrica e trazel-a para um certo ponto, de onde partirá novamente, sub-dividida, para ir auxiliar outras industrias.

Essas visitas perdurar-lhe-ão sempre no espirito, servindo-lhe, quando menos não seja, como illustração indispensavel a todo engenheiro.

Adquirirá assim o alumno um conjuncto de conhecimentos praticos, seguidos da facilidade de exposição, que o irão por força coadjuvar em muito, quando tiver de projectar e executar os serviços que lhe forem confiados de futuro.







1 Motor a gaz pobre conjugado a alternador.— 2 Dr. José Augusto Azevedo Vianna, lente da cadeira de Hydraulica e Machinas, no gabinete de Resistencia do Material.— 3 Os drs. Diogenes C. de Barros, Francisco Pignataro e Alfredo Lopes Filho, da direita para a esquerda, ex-alumnos, quando em trabalho pratico de chimica.— 4 Dynamo (motor) para a producção do ferro.

Analyses chimicas

As diversas administrações que têm passado pela Escola de Minas, procurando nunca se desviar da sabia orientação geral, que lhe imprimiu, de começo, o seu illustre fundador, têm mantido sempre sufficientemente providos os differentes laboratorios, de maneira a servirem elles não só ao indispensavel ensino pratico dos alumnos como aos interesses relativos ao estabelecimento de industrias no paiz.

Assim, as analyses chimicas do material constantemente remettido á Escola jamais deixaram de ser executadas, não obstante serem os proprios lentes e substitutos que, por simples espontaneidade, sem nenhuma gratificação especial, e durante muitos annos, se dedicavam devotadamente a esses serviços.

Creado, mais tarde, e preenchido, o logar de chimico analysta, intensificaram-se, como era natural, os trabalhos de analyses chimicas, de que, ainda hoje, se soccorrem seguidamente muitas industrias nascentes.

As analyses são registradas em livros proprios, e os resultados numericos de muitas dellas têm sido appensos aos "Annaes da Escola de Minas". Noticias mais completas, porém, mais detalhadas—poucas tiveram publicidade, apesar do grande numero de minerios bem interessantes que têm sido estudados, como os que dizem respeito ás mais importantes jazidas conhecidas em Minas Geraes.

Os primeiros professores e os primeiros alumnos

O curso da Escola, nos primeiros tempos, foi distribuido pela maneira seguinte: o dr. Henri Gorceix, que era o director, leccionava mineralogia e geologia, physica e chimica; o dr. Armand de Bovet, exploração das minas e metallurgia, e o dr. Ferdinand Victor Langlet, que foi logo em seguida substituido pelo dr. Arthur Thiré, leccionava mechanica e construcção, tendo ainda a seu cargo a trigonometria espherica e a geometria analytica. O cargo de repetidor-preparador de mineralogia e geologia ficou sendo desempenhado pelo dr. Archias Euripedes da Rocha Medrado, e o de physica e chimica, pelo dr. Leonidas Botelho Damazio.

Os primeiros alumnos matriculados foram Francisco de Paula Oliveira, Leandro Drupé Junior, Antonio Verissimo de Mattos Junior e Luiz Adolpho Corrêa da Costa, todos elles procedentes da Polytechnica do Rio de Janeiro, sendo que o ultimo foi concluir o curso naquella escola.

No discurso com que Gorceix inaugurou a Escola de Minas, dizia elle que, na creação de tão importante estabelecimento, o seu papel tinha sido por demais modesto; os meios, os soccorros que o ajudaram a vencer as difficuldades inherentes a fundação de toda a instituição, os conselhos que não cessaram de o guiar, devia-os elle ao illustre soberano do paiz, S. M. o Imperador D. Pedro II, cuja alta e poderosa solicitude pelos interesses da Escola nunca faltaram.

«O tempo, a experiencia—ponderava o illustre professor—mostrarão quaes são os melhoramentos a introduzir, um dos quaes, a creação de um curso preparatorio, é dos mais urgentes».

O actual corpo docente

O corpo docente da Escola é constituido, sem excepção, de antigos alumnos, a começar pelo eminente director, dr. Augusto Barbosa da Silva, cuja formatura data de 1882.

São os seguintes os illustrados e provectos professores que constituem o actual corpo docente da Escola.

1.ª Secção—drs. Christovam Colombo dos Santos, Armando Bretas Bhering, Miguel Mauricio da Rocha.

2.ª Secção—drs. Fausto Alves de Brito, Gastão Gomes e Ernani Menescal Campos.

3.ª Secção—drs. Geraldo do Costa Silveira, Custodio da Silva Braga e José Felippe de Santa Cecilia.

4.ª Secção—drs. Alfredo Teixeira Baeta Neves, Odorico Rodrigues de Albuquerque e Theodoro Amalio da Fonseca Vaz.

5.ª Secção—drs. Augusto Barbosa da Silva, Carlos Thomaz de Magalhães Gomes e José Nogueira de Sá.

6.ª Secção—drs. Alberto Augusto Magalhães Gomes, Joaquim Furtado de Menezes e Emygdio Ferreira da Silva Junior.

7.ª Secção—drs. José Augusto de Azevedo Vianna, Lucio José dos Santos e José Bourdot Dutra.

8.ª Secção—drs. Domingos Fleury da Rocha, Clodomiro Augusto de Oliveira e Alcides Ferreira da Silva.

Professores de desenho: drs. Luiz Caetano Ferraz e Augusto Guigon.

Directores e vice-directores

O cargo de director foi occupado em primeiro logar pelo dr. Henri Gorceix (de 12 de outubro de 1876, data da fundação da Escola, a 14 de outubro de 1891), em segundo logar pelo dr. Archias Euripedes da Rocha Medrado (de 14 de outubro de 1891 a 27 de agosto de 1900, sendo que em parte desse tempo exerceu a directoria interinamente, em terceiro, pelo dr. Joaquim Candido da Costa Senna (de 27 de agosto de 1900 a 20 de junho de 1919) e, actualmente, com grande proficiencia é occupado pelo dr. Augusto Barbosa da Silva, desde 20 de junho de 1919 até a presente data, sendo que em parte desse tempo exerceu o cargo na qualidade de vice-director.

O cargo de vice-director tem sido occupado pelos srs. drs. Domingos José da Rocha (de 24 de agosto de 1901 a 19 de setembro de 1904), dr. Augusto Barbosa da Silva (de 19 de setembro de 1904 a 9 de julho de 1919), dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes (de 18 de agosto de 1919 até 30 de novembro de 1922) e actualmente o é pelo dr. Fausto Alves de Brito, desde 30 de novembro de 1922 até a presente data.

Pessoal administractivo

Director—Dr. Augusto Barbosa da Silva.

Vice-director—Dr. Fausto Alves de Brito.

Secretario—Eng. Francisco Antonio Lopes (licenciado).

Bibliothecario—Eng. Geogr. Carlos Augusto Versiani Velloso.

Chimicos-analystas—Eng. Alberto Barbosa da Silva e chimico industrial Diogenes Cupertino de Barros.

Almoxarife-pagador—Diogo Borges de Magalhães.

1.º Escripturario—Jayme de Aragão Gesteira (secretario interino).

2.º Escripturario—Joaquim Antonio da Silva Marques.

3.º Escripturario—D. Silvia Youlten Medrado.

Porteiro—Lucio Miguel da Costa.

Mecanico—Manoel Lima.

Conservadores-preparadores—Francisco Ferraris, Arthur de Meira, Elyseu Pereira Ribeiro, Alberto Magno de Mello, Carlos Nunan Motta e Belisario Pedro de Carvalho.

Bedeis—Antonio Emilio do Sacramento, Leonel Ignacio Pereira, Francisco de Castro Magalhães, Francisco Marcos Netto e José dos Santos Gonçalves.

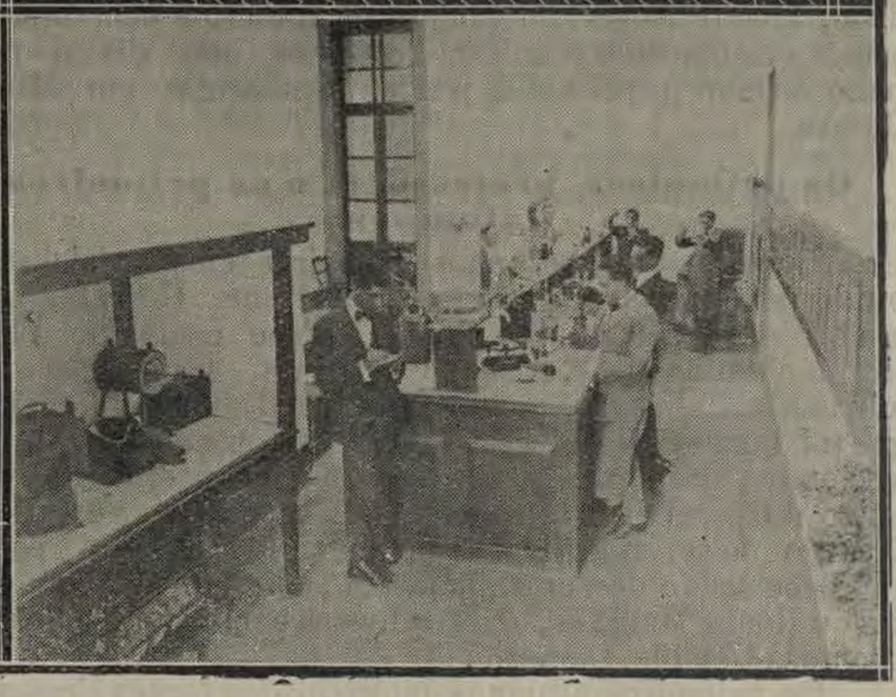
Serventes—Affonso Geremias, Jeronymo José dos Santos, Antonio Felicissimo Junior, Antonio Méres Soares e José Gonçalves dos Santos.

Além dos empregados acima, trabalham na Escola diversos operarios e serventes, contractados para a execução de obras e conservação do edificio.

Alumnos diplomados

«A minha admiração pela Escola de Minas de Ouro Preto é extraordinaria. Eu vi alli claramente espelhado o grandioso futuro industrial do Brasil. Vi sahindo dalli para as grandes fabricas de aço, para as grandes empresas de mineração, technicos brasileiros, sabios filhos desta terra, dispensando o concurso da sciencia extrangeira e construindo com a intelligeacia e o braço nacionaes uma patria poderosa.»—D. DIONISIO RAMOS MONTERO—MINISTRO DO URUGUAY NO BRASIL.

A Escola de Minas conta actualmente 51 annos de existencia, durante os quaes diplomaram-se por ella 283 engenheiros que fizeram o curso completo, 72 engenhei-



1 Reunião da congregação. (Ao centro): dr. Carlos T. de Magalhães Gomes, dr. Francisco Antonio Lopes; (da esquerda para a direita): drs. Custodio da Silva Braga, José F. Santa Cecilia, Fausto Alves de Britto, Geraldo da Costa Silveira e Alberto A. de Magalhães Gomes; tribuna, (da direita para a esquerda): drs. Odorico Rodrigues de Albuquerque. José Augusto Azevedo Vianna, Alcides Ferreira da Silva, Alfredo Teixeira Baeta Neves e Lucio José dos Santos·— 2 Alumnos em trabalhos praticos de chimica.— 3 Uma lição do professor Santa Cecilia no gabinete de electrotechnica.—4 Lentes: José Nogueira de Sá e Alberto Barbosa da Silva, numa aula pratica de chimica. Entre os alumnos ve-se o dr. Gabriel Moacyr, filho do saudoso e notavel tribuno Pedro Moacyr.

ros geographos e 119 agrimensores, havendo ainda 3 chimicos industriaes, formados em 1920, representando os primeiros alumnos que terminaram esse curso então creado para essa especialização. Alguns geographos e agrimensores levaram seus estudos além, obtendo desta forma titulos mais completos.

Como se vê, ainda é muito reduzido o numero de alumnos diplomados pela Escola de Minas em relação ao total dos profissionaes sahidos dos outros estabelecimentos congeneres do paiz.

«Mas esse pequeno numero, como affirma, com muita justiça, o illustre engenheiro Francisco Antonio Lopes, se nos afigura desmedidamente ampliado, quando constatamos, por toda parte do immenso territorio patrio e mesmo fóra delle, distinctos filhos da Escola, elevando-lhe, de mais em mais, o alto conceito em que ella se vem firmando desde seus primeiros dias.»

«Na politica, na administração publica, nos diversos ramos da engenharia, como na lavoura, como no commercio, têm figurado sempre, de ha muitos annos, com o maximo relevo, nomes que avultam em grande copia na relação dos seus ex-alumnos.»

«Entre os presidentes que tem tido o Estado de Minas Geraes, e dos mais illustres, encontram-se antigos alumnos da Escola de Minas. Varios ministros, foram colher nos seus cursos os fundamentos da sua cultura scientifica.»

«E ha ainda os que foram ou são secretarios de governos estaduaes; deputados e senadores, quer estaduaes, quer federaes; membros e mesmo chefes de missões diplomaticas; prefeitos, não só da capital de Minas, como de varias outras cidades brasileiros.»

«No proprio ministerio, quantos têm illustrado brilhantemente, já as cathedras da propria Escola de Minas, já as da Polytechnica de S. Paulo e da Universidade da mesma capital, das escolas de engenharia de Bello Horizonte, de Juiz de Fóra e de Porto Alegre, da Universidade do Paraná, do Instituto Electrotechnico de Itajubá, de grande numero de estabelecimentos de ensino secundario, espalhados por todo o Brasil.»?

«Como chefe dos mais importantes serviços publicos, de commissões a que são entregues as soluções dos problemas vitaes para a nacionalidade, vamos encontrar, em grande porcentagem, antigos alumnos da Escola de Minas.»

«Dessa maneira os vemos nas estradas de ferro Central do Brasil, Oeste de Minas, Viação Paranaense, Paracatú, Bahia e Minas, e no Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, nas Obras contra as sêccas do Nordeste, na Fiscalização de Estradas de Ferro, em muitos outros postos de igual destaque.»

«A elles, os ex-alumnos da Escola, devemos o melhor desenvolvimento que tem tido entre nós a Siderurgia, como muito bem o attestam as usinas de Esperança, de Sabará, de Burnier, de Juiz de Fóra.»

—A ultima turma, que terminou o seu curso em 1925, era constituida de Pedro de Moura, Athos de Lemos Rache, Eduardo Bourdot Dutra, João Alves de Toledo, Glycon de Paiva Teixeira, Nestor de Lima Piuna, Gabriel Moacyr, Aristhomenes Guimarães Duarte e Arlindo Terra.

Notas diversas

EXPOSIÇÕES: A «Escola de Minas» tem contribuido sempre com bellissimos mostruarios ás diversas exposições universaes que têm sido levadas a effeito em varios paizes no periodo que vem desde os primeiros dias de sua existencia, conquistando pelas suas majestosas collecções de minerios, de rochas e de madeiras, de productos siderurgicos, de trabalhos scientificos numerosos grandes premios e diplomas de louvor.

Apparentemente modesta, a collaboração da Escola de Minas se tem avolumado grandemente desde o inicio das differentees exposições, attrahindo irrresistivelmene para os seus mostruarios as individualidades de mais evidencia da sciencia e da industria, da politica e do commercio, que têm visitado esses campos de exhibição mundial. E' que as colleções da Escola — lascas de pedras, pedaços de madeiras, artefactos siderurgicos—apresentam o melhor resumo que se poderia fazer dos recursos naturaes do nosso grande paiz, chamando para elle, promettedoramente, a attenção das energias productoras dos outros centros de civilisação.

Foi assim em Paris, no Chile, em S. Luiz, em Turim, em Berlim; foi de maneira identica nas Exposições Nacionaes de 1908 e de 1920 no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA—A bibliotheca da Escola possue para mais de 5.000 brochuras e, distribuidas pelas sua differentes secções, offerece aos consultantes o vasto cabedal scientifico contido nos volumes encardernados que a compõem, cujo numero é superior a 12.000.

A bibliotheca assigna e recebe annualmente para mais de cem revistas scientificas e technicas, cujas collecções são cuidadosamente conservadas, vindo-lhe ainda em permuta das publicações da Escola avultado numero de periodicos e publicações extrangeiras e nacionaes.

ANNAES DA ESCOLA DE MINAS — Vêm sendo publicados com grande proveito do ensino os importantes "Annaes da Escola de Minas", que representam importante repertorio de pareceres e de notaveis estudos sobre as mais variadas especialidades que dão corpo á mesma Escola.

Essa publicação iniciada em 1881 constitue hoje uma das mais preciosas colleções da Escola.

EM CONCLUSÃO—A Escola de Minas vae seguindo assim, sem interrupção, o glorioso destino para que a orientou o espirito de Henri Gorceix.

«Tendo sempre na imaginação os ensinamentos do grande sabio, sem esmorecimento, têm continuado—os que o vão succedendo na direcção da Escola—a obra de Gorceix; á medida que vae um tombando na liça, outro corajosamente empunha o labaro em que se vê inscripto—"*Cum mente et malleo*"—e, de peito erguido, passa adiante, buscando cada qual levantar mais alto os creditos do velho instituto.

'Dessa continuidade e convergencia de esforços é licito'esperar jamais se abater tão justa aspiração, tanto mais quanto o crescente progresso do paiz, determinando o apparecimento de novos campos de applicação da actividade profissional, exige, sem duvida, que, em correspondencia com as suas necessidades supervenientes e de accordo com as constantes conquistas da sciencia moderna, sejam os estabelecimentos de ensino profissional, como a Escola de Minas, cada dia melhor apparelhados, de modo a se lhes dar a mais completa efficiencia».

Solemnidade da formatura dos engenheirandos em 17 de junho de 1925

O DISCURSO DO DR. MIGUEL CALMON

O dr. Miguel Calmon, ministro da agricultura, paranymphando a formatura dos novos engenheirandos pela Escola de Minas de Ouro Preto, pronunciou o seguinte discurso:

«Sr. Presidente do Estado. Minhas senhoras. Meus senhores. Meus jovens amigos.

Rever Ouro Preto é sentir o amplexo das gerações que se foram e souberam viver e morrer pela Patria! Rever Ouro Preto, na magia das suas tradições seculares, é palpitar ao sopro do além, penetrando o mysterio das grandes dedicações! Rever Ouro Preto, entre os arroubos da natureza e da arte humana, é sublimar o pensamento até o infinito, antevendo a majestade e o esmalte da nossa civilisação, que conseguirá romper, como o artista martyr desabrochado em seu seio, as mais asperas difficuldades! Rever Ouro Preto, no solio da Escola de Minas, é escutar o passado e presentir o radioso porvir! Rever Ouro Preto, para vos trazer, meus jovens amigos, o osculo com que se sagram os cavalleiros da honra e do trabalho, ao receberem as insignias da ordem ou as divisas do posto; é ver desatarem-se as joias da sua coroa de rainha dos sertões para se repartirem por toda a extensão das nossas selvas, sedentas de nobres modelos, a cujo influxo se lhes desentranhem e acrisolem as posses portentosas!

Aqui estou para responder ao vosso convite, como ha pouco mais de um lustro; certo, porém, de que me fostes chamar agora, não, como então, para vos falar em nome do coração, ou como professor, mas no caracter de homem de governo, que participa das responsabilidades da hora presente e de quem desejaes ouvir o éco sincero das apprehensões e esperanças que permeiam e alvoroçam a Nação.

Senhores, sirvo a um governo que, assoalham maldizentes contumazes não ser popular! Dado que não o fosse?

Era o governo de Lincoln querido, quando se propoz salvar os Estados Unidos da secessão e do opprobrio da escravidão?! Não conquistou o espirito inflexivel desse grande presidente, a despeito de obstaculos sobrehumanos e má vontade geral, a libertação dos captivos, radicando a unidade nacional e pacificando, definitivamente, o paiz?! E não é elle, hoje, no juizo dos americanos, tão grande, sinão maior que Washington?!

Ao povo inglez repugnava entrar na guerra em 1914. Si estadistas da craveira de Asquith, Grey e Lloyd George não fizessem, como era a tradição dos maiores estadistas britannicos, o que convinha aos destinos superiores da sua Patria e á resalva da propria felicidade do povo inglez, máo grado delle, a que posição se acharia reduzida a Inglaterra?!

Citar-vos exemplos taes, no Brasil, seria levar-vos á descrença, tão a miude se repetem na nossa historia, desde o primeiro imperio, a ponto de dictarem a Christie o conceito celebre: o Brasil não será tão cedo uma grande nação, porque os brasileiros são os primeiros a denegrir-lhe os melhores servidores».

Meus jovens amigos, alli tendes no Itacolomy a imagem symbolica dos verdadeiros homens de Estado! Têm de ser atalaias, que guiem e orientem os povos, qual o foi elle das bandeiras, sempre batidos e açoitados pelas saraivadas e vendavaes das tormentas politicas, a que, como aquelle ás do tempo, resistem sobranceiros e certos do futuro, cuja ante-manhã vislumbram no horizonte da Patria estremecida!

Ha estadistas de outro feitio bem sei; mas ha tambem duas civilizações: uma, que já se cognominou de *vertical*, infinita, como o espaço azul a que aspira; a outra, *horizontal*, digamos assim, que a cada passo estala e se fragmenta sob a pressão de interesses e ambições, limitados pelo espaço e pelo tempo. Aquella prevê e constróe, esta paralysa e dissolve.

Vêde a obra administrativa, em tão breve prazo, levada a cabo, neste Estado, pelo presidente Arthur Bernardes. A um tempo, previsão e construcção!

Minas Geraes póde orgulhar-se de não depender de estranhos para realizar plenamente todos os progressos uteis. Com a sã politica financeira, inaugurada naquella periodo, e religiosamente seguida por successores illustres, tem de sobejo o Estado com que custear os mais alevantados emprehendimentos, sem recorrer a emissões de titulos, nem contrair emprestimos ou dividas fluctuantes, chagas que malsinam o paiz desde a independencia.

Senhores, a acção, para se tornar efficaz, ha de ser continua, e esta, como bem sabeis, precisa de reservas perennes de energia, que a alimentem. Com a politica dos saldos orçamentarios, creou aquelle eminente brasileiro a fonte da prosperidade imperecivel do seu Estado.

Despertando Minas Geraes para o esforço intenso e ininterrupto, deu-lhe o presidente Arthur Bernardes o segredo da primazia futura no dominio material, que, no moral, de muito lhe cabia.

Bergson, no seu profundo estudo sobre a evolução da materia, revela que a sorte de todas as especies vegetaes ou animaes, que não propenderam para o movimento e para a acção, foi a regressão ou o desapparecimento. Para estas, seja no grupo dos animaes inferiores, ou entre os povos, á sombra embora, de muralhas eternas, verifica-se a lei inexoravel da decadencia até ao anniquilamento.

Bem o comprehendeu o estadista que promoveu em Minas Geraes esse admiravel surto de actividade e de riqueza, formando, ademais, discipulos, como Raul Soares e Mello Vianna, que imprimiram á sua obra a continuidade imprescindivel para a consecução de objectivos immortaes.

Mas, senhores, si os serviços a que acabo de referir-me são, em verdade, relevantes e bastam para notabilizar um administrador, ha que citar ainda o maior dos seus serviços, o que fechou para todo o sempre, na terra generosa de Minas, o cyclo dos monopolios, que tanto fizeram amaldiçoassem os nossos maiores a opulencia com que Deus a dotára.

Em Ouro Preto, de onde partiu, tanta vez, o rebate contra a falta de liberdade nos trabalhos de mineração, e que conserva traços indeleveis dos soffrimentos crueis desses tempos ominosos, deviam ecoar de quebrada em quebrada as ovações ao presidente benemerito, que vetou a execução do contracto que entregava á «Itabira Iron» o monopolio virtual da exploração da industria do ferro no nosso paiz.

Não fosse o acendrado patriotismo e a clarividencia do sr. Arthur Bernardes, secundado, nos seus propositos, por dignos filhos desta casa, como Clodomiro de Oliveira e Gonzaga de Campos, e ter-se-ia consummado, em 1920, o irremediavel desastre, que tanto era a concessão dos favores, constantes de decreto do governo federal, á referida empresa.

Ninguem ignora que, nos Estados Unidos, são os meios de transporte o instrumento mais seguro de crear monopolios. Entregar

o privilegio de estradas de ferro, portos de mar e até da navegação transatlantica a uma empresa estrangeira, fôra outorgar-lhe, de facto e de direito, o predominio exclusivo em vasta zona do territorio nacional, justamente aquella onde se concentram todas as esperanças do grandioso futuro industrial da nossa Patria. Era a maior catastrophe que podia sobrevir ao Brasil!

Foi sempre a imprevidencia ou a dissipação a norma predominante na administração publica do paiz, sobretudo de 15 annos a esta parte. Dahi os erros e encargos accumulados com que teve de arcar o presidente Arthur Bernardes, imbuido em principios rigorosos de ordem administrativa e financeira, ao recolher a difficil herança, a mais pesada de quantas já couberam, no Brasil, a um chefe de Estado. Era preciso limpar o terreno, extirpando, uma a uma, as raizes do escalracho da desordem, que, durante tres lustros, se entranharam e se multiplicaram, alentando com seiva abundante o mal que assoberbava a Nação.

Não me seria licito dizer-vos, por agora, senão que triumphou, mais uma vez, a sua incomparavel energia, servida pelos principios que já conheceis e por uma serenidade e abnegação sem limites. Em menos de tres annos de governo estancaram-se as emissões de papel moeda, o equilibrio orçamentario se acha restabelecido, a anarchia suffocada, tudo mostra que a vida do paiz entrou no regimen da ordem e da lei. Aos que estão longe das paixões, mais cedo desabrolha a verdade e mais facil é render justiça. Já, esta nos chega do estrangeiro, pela voz auctorizada de notavel jurisconsulto e sociologo — Herman James — que explica, com clareza meridiana, as razões da malquerença ao governo actual, de que vos falei em começo, mas prediz os applausos que hão de coroar tão patrioticos esforços.

Eis as suas palavras textuaes:

«A period ot retranchment and reform, similat to that inaugurated by president Campos Salles when he found the finances of the country in desperat straits in 1898, though absolutely essential to the reestablishment of sound financial conditions, is *never popular* with the politicians nor with the elements that profit from the expendifure of public funds.

The opposition aroused in these powerful forces is not in a country like Brazil, where popular opinion has not yet become organized as oven fully articulate, offset by any powerful support of the great mass of the population which profits by such measures, particularly as the benefits are of necessity slow in making themselver feiti But in view of the enormous resources of the country and of the gradual reestablishment of normal conditions in the commercial world, there is no question that the announced policy of president Bernardes, if successfully continued, will have beneficial results as striking as were those following the administration of president Campos Salles twenty-five years carlier, though like them not become generally apparent until after the expiration of his term of office.»

Deus, que lhe tem, através das peiores agruras, sustentado o animo estoico, mixto de heroismo e de fé, revestindo o desse poder mysterioso que iorna a acção irresistivel, ha-de velar sobre a sua existencia, cada vez mais necessaria á grandeza nacional, pela qual tanto já fez, elevando o Brasil no conceito das nações cultas, com o prestigio, que soube manter, das autoridades constituidas, em meio da crise de anarchia em que se debate o mundo.

Meus jovens amigos, se vos debuxei este quadro, em cujas sombras encontrareis lições proveitosas, foi para vos dar, no instante sagrado que aqui nos convoca em tão intima communhão de sentimentos, e aspirações, a versão lidima dos ultimos acontecimentos da nossa Patria, restaurada em sua tranquilidade, no seu renome, e na sua força.

Encetai a vossa carreira sob os mais felizes auspicios e não busqueis em modelos peregrinos incitamentos ás vossas acções. Trago-vos a vida do maior dos filhos vivos desta escola, como paradigma. Contou-vos elle, no seu notavel discurso de 1919, muito do que viu, mas, na sua singular modestia, attribuindo aos outros tudo quanto lhe cabia. A reminiscencia que cita do grande mestre, que tanto estudou o nosso paiz e tanto o amou, a ponto de adoptal-o no fim da vida como sua patria, bem lhe pinta a indole de sabio e de santo.

Relata Gonzaga de Campos que, trabalhando com Orville Derby em investigar a constituição dos meteoritos, foi surprehendido por uma carta dos Estados Unidos, dizendo-lhe que concluisse o trabalho enviado sobre esse assumpto, afim de receber o premio de 10.000 dollars legado para tal fim. Fôra Derby que o remettera em seu nome.

Posto houvesse o empenho deste em estimular os principiantes, não manda a conclusão, o que justifica com esse dito, tão seu: «Excusado é dizer que não mais tratei do assumpto, levado do preconceito de que era muito querer saber cousas do céo a quem tão pouco sabia das nossas coisas uteis cá da terra». Mas até hoje, 40 annos passados, não esqueceu as coisas do céo, pois só estuda as da terra para o bem do proximo, o que é proprio dos eleitos de Deus, jámais acceitou vantagens pecuniarias excepcionaes, ainda que viessem do céo por descuido, como aquelle premio que recusara ainda no inicio da sua carreira. Melhor é que vos narre singelamente a sua biographia, pois não póde haver maior padrão de homem para esta casa, nem modelo que melhor vos quadre.

Nascido no Maranhão em 1856, concluiu os seus estudos aqui em 1879. Começou desde logo a sua carreira profissional, estudando as jazidas de ouro da lagôa Dourada, em S. João d'El Rey, e depois as de Apiahy, no Estado de S. Paulo. Teve cedo a visão exacta de que não estava no *ouro* o futuro do Brasil; mas principalmente na siderurgia. A sua these para o concurso da cadeira de minas na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro já encara o problema em toda a sua complexidade. Vel-o desde então, pesquizando e classificando os nossos principaes terrenos, sempre com a preoccupação das jazidas de ferro e de combustivel, complemento este indispensavel á creação da industria siderurgica.

Em 1890 apresenta notavel relatorio sobre o carvão nos Estados do Sul, que, 15 annos depois, ainda constituia o melhor subsidio para os trabalhos de White. Nos entrementes, faz investigações valiosas sobre a occurrencia de diamantes em Agua Suja e Grão Mogol. Descobre as formações de arenitos ou Baurú e os seus importantes fosseis, que tanto vieram esclarecer a geologia brasileira Em 1902 procede ao estudo das substancias betuminosas de Marahú, no Estado da Bahia, publicando dados de inestimavel valor scientifico e economico. Entra em 1907, para o Serviço Geologico, então creado sob a direcção de Orville Derby, com quem já trabalhara no levantamento da carta geographica e geologica de S. Paulo. Realiza, emfim, um dos seus pensamentos de moço. Durante dois annos levantou o mappa da região de Minas Geraes mais rica de depositos de ferro, com determinações completas da natureza do minerio e das quantidades susceptiveis de avaliação. A sua memoria, apresentada por Derby ao Congresso de Stokolmo, em 1910, alcançou extraordinario successo, não só nos meios scientificos como, sobretudo, no meio industrial. Proseguiu as suas investigações sobre o carvão de pedra no Brasil, estendendo ao norte do paiz estudos que com tanta proficiencia iniciara no sul. De par com isso, descobrimentos geologicos de grande significação eram feitos por esse infatigavel trabalhador, como nodulos calcareos em seu Estado natal. Não se limitou ao exame dos combustiveis fosseis. Todos os elementos para a solução do problema siderurgico lhe mereceram desvelada attenção: combustiveis vegetaes, quédas de agua, materiaes refractarios. Liga o seu nome á elaboração de uma lei de minas: cuja falta tanto embaraçava o desenvolvimento da mineração no Brasil.

Com o desapparecimento tragico de Orville Derby, succedeu-lhe no posto Gonzaga de Campos, na unanimidade dos votos, como se sagra o oraculo, em cujos conselhos já todos se inspiravam e a cujos ditames se sentiam felizes em obedecer, pelo unico prestigio da autoridade, que lhe outorgava uma vida continua de trabalho, de saber e de desinteresse.

São os verdadeiros chefes os que possuem a autoridade por si mesmos e não os que a auferem dos cargos a que os eleva a fortuna, tantas vezes cega.

Seria ocioso falar-vos do que tem sido a sua acção no Serviço Geologico. Basta assignalar a creação da estação experimental de combustiveis e minerios, a missão Fleury da Rocha e a regulamentação da lei de minas, como fecho de ouro de uma existencia toda ao serviço da Patria e do bem. Ha poucos dias ainda, no leito da dor, escrevia luminoso parecer, a meu pedido, e de lá, no seu recolhimento augusto, acompanha e orienta os trabalhos confiados durante o impedimento da doença, á direcção de Euzebio de Oliveira, outro brilhante rebento deste alfobre de genios, que é a Escola de Minas.

Escola de chefes! Sim, aqui se adquirem as qualidades de legitimo chefe: Prever, organizar, mandar, coordenar e fiscalizar, no dizer de um dos maiores engenheiros de minas contemporaneos e, por igual, provecto sociologo. Não é só no ensino ministrado que sorveis esses predicados, mas no convivio com a natureza, cujos segredos, desde a admiravel harmonia dos astros, fostes decifrando um a um. Porque parece não ter razão Gonzaga das Campos, quando vos disse que não quiz saber de coisas do céo por muito pouco saber das da terra, pois, com o pouco que aprendeu daquellas, soube mais coisas uteis da terra de que nenhum outro no nosso paiz. Porque do céo vêm as noções de previsão, organização, mando, coordenação e até, digamos assim, de fiscalização, visto que se não perdoa a quem infrinja as leis do systema. Mas do céo vem, sobretudo, a elevação moral, sem a qual não ha quem possa erigir-se em chefe, nem de turmas de trabalhadores. Não é só o céo senão o proprio ambiente em que desabotoaram os vossos espiritos, entre essas serranias alcantiladas, que obrigam o olhar para o alto e que dão aos homens essa unção que foi apanagio de Affonso Penna e é o traço inconfundivel do presidente Arthur Bernardes, educados ambos no Caraça, sob a visão do Itacolomy, que domina Ouro Preto.

Nas grandes metropoles, cultivaes mais em extensão e muito menos em profundeza os vossos jovens espiritos, avidos de saber, mas sequiosos de irromper de prompto, perdendo, com a velocidade, o tempo de duração dos conhecimentos, que, com o avançar da edade, não mais podereis readquirir. São fructos amadurecidos ainda em verde, que acabam sempre pêcos.

Nesses centros de vida commercial intensa, o espirito mercantiliza-se, e perde-se a alma para as conquistas da sciencia e da humanidade.

Ha, além disso, o peor dos males: *o tempo perdido*, que, como diz o moralista, ao contrario da saude e do dinheiro, não póde nunca mais recuperar-se, *fica perdido para sempre*.

Reparae no que foi Manguinhos, ao tempo de Oswaldo Cruz, quando não possuia communicações faceis com os bairros centraes do Rio. Havia só uma lancha, que partia muito cedo, pela manhã, do cáes Pharoux, na qual todos embarcavam, e que voltava quasi ao anoitecer. Preferiam muitos nem sair do instituto, trabalhando, dia e noite, nas suas pesquizas, que deram ao paiz tanto fastigio nas sciencias e tantas descobertas bemfazejas. Hoje, que os meios de transporte abundam, vive-se ali das glorias passadas.

Não tem a Escola de Minas de Ouro Preto faltado á sua missão e, cada anno, fórma novos artifices da prosperidade nacional.

E' a majestade de um Brasil «talhado para as grandezas, para crescer, crear, subir», que vos impõe, como o codigo do *Bushido* aos japonezes, *lealdade para com a patria*, porque, servindo-a nobremente, não de cingir-vos as frontes immaculadas os louros do triumpho.

Assim o desejo do intimo da alma!

A Escola de Minas e o Antonio Emilio

Antonio Emilio, servente da Escola de Minas de Ouro Preto desde 1885. Tornou-se notavel pelos seus conhecimentos praticos de mineralogia e já esteve no Chile a serviço daquella Escola.

Como a razão de minha visita a Ouro Preto fôra a solemnidade da collação de gráu a alumnos da Escola de Minas, a ella destinei aminha primeira visita. Quando deixei Ouro Preto, em 1896, funccionava a Escola nos antigos pardieiros em que o saudoso Dr. Henrique Gorceix a installara *provisoriamente*, em 1876. Ia agora vel-a régiamente posta no antigo «Palacio dos Governadores», ou antes, fortim de «facil defesa», alli plantado em posição estrategica pelo cauteloso governo da metropole.

Facil me foi admirar as suas ricas collecções de mineraes de toda especie — certamente das mais notaveis do planeta—porquanto ainda lá encontrei, no seu posto zeloso e cortez como sempre, ao velho Antonio Emilio, o homem que empiricamente mais conhece mineraes em todo o Brasil!

Dando-me eu a conhecer, entrámos de prompto a visitar a Escola. Tem Antonio Emilio, como todos o tratam sem deferencia protocolar, a sua interessante historia, que vale ser relembrada. Genuino typo brasileiro, tendo a lhe circular nas veias os sangues de tres raças biologicamente superiores e sem rival — a luzitana a africana, a americana. Muito cortez, calmo, modesto e respeitavel em seu todo. Compenetra-se do seu papel, porém sem *pose*. Todos o querem; os rapazes adoram-no e dizem-lhe, ás vezes, brejeirices, respeitando-o porém, pois é elle que os tira de aperto quando em duvida a respeito de complicados cascalhos de nomes e composições diabolicas, inventados pelos Faustos da sciencia, só de maldade, para tirar somno á mocidade academica.

Ouropretano de nascimento e ascendencia escapou, porém, Antonio Emilio á esterilidade da burocracia governamental — fez-se, ou antes, fizeram-no typographo, sob a direcção do alcoolatra e irreverente Guttenberg, de lendaria memoria. Como, porém, a arte typographica lhe não satisfizesse as exigencias domesticas e intellectuaes, pensou em alcançar um modesto logar de servente na Escola de Minas e, alli admittido, curioso, intelligente, zeloso, conquistou de prompto a consideração do director Gorceix, o que muito significava. Tomava-o Costa Senna nas suas excursões, contava-lhe pilherias bocagineas, Antonio Emilio achava-lhes graça, ria protocolarmente, e assim foi elle subindo, em saber e estima, entre a bonhomia de Costa Senna e as asperezas de Gorceix — um coração sem fel.

Coube a Antonio Emilio, modesto servente e *black face* que é, alevantar o Brasil entre estranhas gentes, o que se deu no Chile, por occasião de uma exposição mineralogica a que meio mundo concorreu.

Mostrara o então joven professor Senna, a soberbo grão-bretão, raro mineral, a seu ver, só existente em um dos dominios do britannico imperio.

—Qual! Mister estar enganado; Brasil possuir tambem mineral raro — Xenotima — e, em tal dizendo, chamou Senna por Antonio Emilio, então desempenado e sadio rapaz.

— Traga-me cá alguns exemplares de Xenotima!

E promptamente, Antonio Emilio confundiu, offuscou, derrotou ao soberbo grão-bretão.

Desde então, seguro do muito saber do seu modesto servente, convidava Costa Senna visitas distinctas e, propositadamente, fazia-se retardatario, só para mostrar «áquella gringada toda a intelligencia do Brasil, personificada alli no retinto e protocolar Antonio Emilio».

Affirmou Antonio Emilio que tal facto, effectivamente, se déra, e mais que desde então, o inglez sempre o distinguiu e até o convidava ao *whisky and soda*, «sem soberbia, sem impostura».

A. GOMES CARMO

ESCOLA DE PHARMACIA DE OURO PRETO

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto, creada pela lei n.° 140 de 4 de abril de 1839, mantida pela lei n.° 41 de 3 de agosto de 1892 e reorganizada pelos decretos ns. 1.480, 1.492, 1.685, 3.496 e 4.566, é uma instituição de ensino superior, equiparada pelo governo federal, destinada a ministrar a instrucção theorica e pratica a todas as pessoas, sem distincção de sexo ou nacionalidade, que se destinarem á profissão pharmaceutica.

E' este o unico estabelecimento de ensino superior mantido pelo Estado, sendo os demais, existentes na capital — Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Escola de Odontologia e Pharmacia e Escola de Engenharia — apenas subvencionados.

E' director da Escola de Pharmacia de Ouro Preto o dr. Jovelino Mineiro e Inspector federal o sr. Francisco José Leite Guimarães.

O mais antigo estabelecimento de ensino superioa do Estado. Refere o illustre medico dr. Claudio de Lima, que ao principio os exames finaes se realizavam com o maior apparato e solemnidade na Camara Municipal, na presença dos mais altos representantes do poder publico e grande maça popular; que um exame de *pratica* durava 4 dias, e num dos seus salões foi discutida, votada e jurada a Constituição mineira «em nome de Deus Todo Poderoso».

Os professores actuaes, Jovelino Mineiro, director; João Velloso, Claudio de Lima, Pacifico Homem, Alberto Magalhães, Gomes Fre re e Jacyntho Godoy mantêm as tradições de honestidade e de severidade do ensino nas cathedras que illustram. O secretario José Sotéro Lopes de Carvalho desempenha suas funcções com distincção modelar.

Em janeiro deste anno foi decretada a Reforma do Ensino Superior, á qual esta Escola terá de ajustar sua organização.

Foi esta a matricula em 1924: no 1.° anno, 12 alumnos, no 2.°, 14, e no 3.°, 16 — total 42 alumnos.

O estudo completo do curso de Pharmacia é feito em tres annos escolares, distribuidas as materias do seguinte modo:

Escola de Pharmacia de Ouro Preto

Primeira serie: Physica, Chimica Mineral e Organica e Historia natural.

Segunda serie: Chimica analytica, Bromatologia, Pharmacologia, 1.ª parte, e Microbiologia.

Terceira serie: Hygiene, Chimica Industrial, Toxicologia e Pharmacologia, 2.ª parte.

O ensino é theorico e pratico, sendo as cadeiras das respectivas series leccionadas por sete lentes cathedraticos.

Para o ensino experimental e desenvolvimento da instrucção pratica ha na escola laboratorio e gabinete que estão sob a responsabilidade e guarda dos respectivos lentes.

O ensino pratico tem o maior desenvolvimento possivel quer quanto ao manejo de apparelhos, quer quanto ás analyses chimicas e bromatologicas, ás preparações chimicas e pharmaceuticas.

O corpo docente da Escola compõe-se de 7 lentes cethedraticos, nomeados pelo Presidente do Estado, mediante concurso.

O pessoal administrativo da escola consta de 1 director, 1 vice-director, 1 secretario, 1 amanuense, 1 auxiliar do serviço de bibliotheca, 1 conservador geral, 1 porteiro, 1 continuo e 5 serventes.

O director e o vice-director são de nomeação do Presidente do Estado dentre os lentes cathedraticos e os demais empregados são nomeados pelo Secretario do Interior, mediante proposta do director.

O lente nomeado director accumula com este cargo as funcções de sua cadeira. O secretario deve ser medico ou pharmaceutico.

A Congregação da Escola compõe-se dos lentes que se acharem em effectivo exercicio e não poderá funccionar sem a presença da maioria dos seus membros.

Compete á Congregação, além de outras attribuições:

Auxiliar ao director no desempenho de suas funcções;

Propôr ao Governo quaesquer reformas ou alterações que forem aconselhadas pela experiencia, quer para melhorar a organização scientifica da Escola, quer para aperfeiçoar os methodos de ensino;

Decidir os assumptos que lhe forem apresentados pelo director;

Informar ao governo, quando consultada, sobre as vantagens e conveniencias da permuta de cadeiras entre os lentes cathedraticos;

Marcar os dias das provas de concursos e tomar conhecimento dos titulos scientificos, a que se refere o n.° 11 do art. 59;

Approvar ou alterar os pontos para os concursos, e julgar das habilitações dos candidatos nelles inscriptos;

No principio do anno lectivo, approvar o horario das aulas e programma de ensino de cada cadeira, podendo modifical-os:

Prover, finalmente, para a boa ordem e regularidade dos trabalhos da Escola de accordo com o Director.

Os trabalhos da Escola principiam no primeiro dia util do mez de março e terminam logo que estejam concluidos os exames.

O anno escolar começa a 1.° de abril e termina a 15 de setembro, comprehendendo cada curso 80 lições, que abrangerão toda a materia da respectiva cadeira.

ESCOLA DE ODONTOLOGIA E PHARMACIA DE BELLO HORIZONTE

Esta importante escola, fundada a 3 de fevereiro de 1907, installou nesta mesma data o curso de odontologia e, mais tarde, a 27 de agosto de 1911, o de pharmacia que, interrompido por algum tempo, foi restabelecido em 27 de janeiro de 1916.

Desta data em deante vem a Escola de Odontologia funccionando com toda a regularidade e satisfazendo cabalmente aos fins a que é destinada.

Graças aos esforços de suas successivas directorias, este prospero e util estabelecimento de ensino adquiriu o renome que g o s a entre os seus congeneres.

O seu corpo docente é constituido de idoneos e competentes profissionaes e os seus gabinetes e laboratorios, bem installados e apparelhados, permittem que nelles se façam os estudos com a maxima regularidade e proveito.

Deante dos magnificos resultados apresentados foi a escola equiparada em 20 de agosto de 1924.

DOS CURSOS — Os cursos de odontologia e pharmacia, de accordo com o decreto n°. 16.782 — A de 13

BELLO HORIZONTE—Escola de Odontologia e Pharmacia. Alumnos do curso pharmaceutico.

Dr. Washington Pires.

instituto compõe-se de alumnos de ambos os sexos, maiores de 16 annos de idade.

Achando-se esse estabelecimento de ensino equiparapo aos congeneres desde 20 de agosto de 1924, o exame vestibular, as condições de matricula, o periodo escolar e de exames em primeira e segunda epocas, acham-se regulados no regimento interno em vigor que, por sua vez, obedece á legislação federal applicavel aos institutos congeneres reconhecidos pelo Governo da União.

MATRICULAS — No curso de pharmacia, a partir de 1916 a 1925, matricularam-se 1.069 alumnos; e no de odontologia, de 1907 a 1925, 889 alumnos.

Nos mesmos periodos concluiram o curso de pharmacia, recebendo o respectivo diploma, 230 alumnos e o de odontologia 220.

ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAES

Seu desenvolvimento e seu futuro

Em sua minudente e precisa Mensagem dirigida ao Congresso Mineiro, a 14 de julho do anno passado, o sr. presidente Mello Vianna abriu com este periodo lapidar o capitulo destinado ao ensino particular: «O povo mineiro vae tendo, na obra do seu engrandecimento pela instrucção, o concurso, agora mais palpitante, do esforço particular».

Foi esse esforço particular a que se referiu, com tamanha justiça, o eminente chefe do governo do Estado que, creando estabelecimentos de ensino por toda parte, fundou, em Bello Horizonte, além de outros institutos, a Escola Livre de Odontologia de Minas Geraes, graças á operosidade de um grupo de enthusiastas pela causa da instrucção.

Creada a 7 de janeiro de 1925, a Escola Livre de Odontologia organizou logo seu professorado, que, sob a direcção do dr. Oldack Benjamin, elaborou o regimento interno e passou a funccionar, installada em predio confortavel, sito á avenida Tocantins, n.° 946.

Em menos de dois annos, conseguiu o estabelecimento collocar-se, com vantagem, ao lado de seus congeneres existentes em Minas.

Segundo a reforma do ensino, ora em vigor, a Escola distribuiu, assim, as differentes cadeiras, entre os seguintes cathedraticos:

Dr. Oldack Benjamin, director, Pathologia dentaria; professores dr. A. Pimenta Bueno, Physiologia, (licenciado); dr. Plinio de Moraes, Histologia; phco. Bernardino de Senna Figueiredo, Chimica applicada; dr. Oswaldo Pinto Coelho, Anatomia; phco. Christovam de Miranda Lima, Physiologia (substituto); cirurgião dentista Oswaldo Fortini, Prothse dentaria; cirurgião dentista Ethelberto Lima, Clinica; cirurgião dentista Godoy Bethonico, Technica odontologica.

No presente anno lectivo, matricularam-se 40 alumnos, cujos preparatorios prestaram, na maior parte, no proprio estabelecimento, segundo faculta seu regimento interno.

BELLO HORIZONTE—Professores e alumnos da Escola Livre de Odontologia

BELLO HORIZONTE—Escola de Odontologia e Pharmacia. Collação de grão, em 25 de dezembro de 1925. Grupo de graduandos. Assistencia.

de janeiro de 1925, serão feitos, a partir de 1926, respectivamente em 3 e 4 annos.

O curso de· odontologia comprehenderá as seguintes cadeiras:

1°. anno — Anatomia em geral e especialmente da bocca. Histologia e noções de microbiologia. Physiologia, metallurgia e chimica applicada.

2°. anno — Pathologia geral e anatomia pathologica, especialmente da bocca Technica odontologica. Prothese (primeira parte). Pathologia e clinica odontologica.

3°. anno—Clinica odontologica, orthodontia e prothese dos maxillares; hygiene especialmente da bocca. Therapeutica.

O curso de pharmacia comprehenderá as seguintes adeiras:

1°. anno — Physica, chimica geral e mineral, botanica geral e systematica applicada á pharmacia.

2°. anno — Chimica organica e biologica, Zoologia geral e parasitologia. Pharmacia galenica.

3°. anno — Microbiologia, chimica analytica. Pharmacognose.

4°. — Biologia geral e physiologia. Chimica toxicologica, hygiene e legislação pharmaceutica. Pharmacia chimica.

Os programmas de cada uma das cadeiras acima constam de 80 licções theoricas, havendo tambem aulas praticas em todas as em que são estabelecidas pelas exigencias do ensino.

CORPO DOCENTE — O corpo docente compõe-se actualmente de professores cathedraticos e substitutos. Os cathedraticos, segundo a ordem da sua antiguidade, com excepção do director e vice-director, são os seguintes: drs. Washington Ferreira Pires (director) Roberto de Almeida Cunha (vice-director), João Ribeiro Vianna, Gabriel Cerqueira, Theophilo da Costa Lage, Armando Vianna, Ubyrajara Vianna, Joaquim Coelho Junior, João Ladeira de Senna, Boaventura Rodrigues da Costa, Antonio Navarro, Elias de Paula Andrade, Gentil de Salles Pereira, Julio Mario Benevenuto e Alcino de Macêdo Queiroz. São substitutos os seguintes professores: Eugenio de Souza e Silva, José Ferreira Pires e Evaristo Lima.

DO CORPO DISCENTE — O corpo discente desse

A secretaria está installada a capricho, e acha-se entregue aos cuidados do sr. Henrique Rocha. As salas de aulas, bem dispostas, possuem os necessarios materiaes de ensino.

Recentemente a directoria da Escola Livre de Odontologia augmentou o gabinete de technica dentaria, com a acquisição de novos apparelhos de uso nas modernas applicações prescriptas em estomatologia.

Nada falta a essa excellente casa de ensino, para que, dentro em breve, o governo do Estado, por auctorização legislativa, reconheça os diplomas que expedir, auctorizando seu registo na Directoria de Hygiene do Estado, para que os dentistas que por ella se formarem possam exercer sua honrosa profissão dentro do vasto territorio mineiro.

Correspondendo á dedicação dos lentes, os estudantes organizaram o Centro Academico da Escola de Odontologia, cujo presidente é o academico Walfrido Texeira de Carvalho.

As sessões do Centro realizam-se num dos salões de aula, no mesmo edificio da Escola.

Dentro de poucos mezes, estará reunido o Congresso Mineiro.

Por essa occasião os legisladores mineiros certamente não deixarão de auctorizar o necessario registo dos diplomas para o exercicio da arte dentaria por parte de seus possuidores.

Com essa medida de tamanha utilidade, terá o governo de Minas correspondido aos esforços particulares que visam o desenvolvimento do ensino.

Nem outra coisa, affirmou o sr. presidente Mello Vianna, no capitulo, já referido, de sua brilhante Mensagem: «O trabalho do governo encontra, nessa attitude exemplar dos professores particulares, um impulso consolador que o anima a retribuir efficientemente as iniciativas que surgem».

A existencia da Escola Livre de Odontologia justifica as esperanças que taes palavras geraram, pela sua eloquencia e pelo seu valor. O seu reconhecimento, nos moldes estabelecidos, ha de ser, pois, a finalidade com que foram ellas expendidas por um estadista que vê, na cultura da collectividade, a grandeza crescente do Estado, e a gloria melhor do Paiz.

ESCOLA MINEIRA DE AGRONOMIA E VETERINARIA

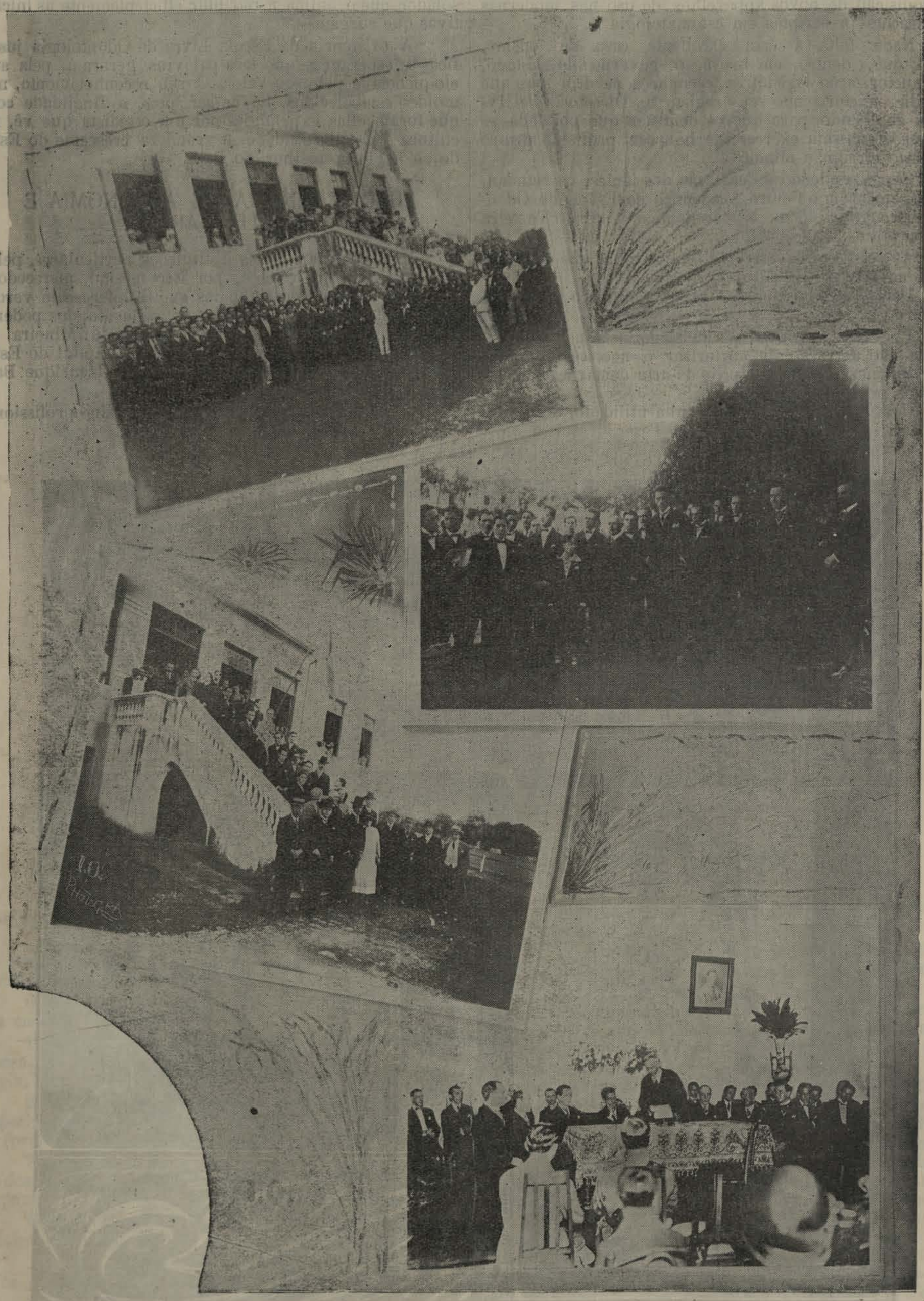
Uma das mais bellas instituições particulares, pelos fins que tem em vista e, por isso mesmo, merecedora do maior apreço e carinho dos que se interessam verdadeiramente pela nossa terra e, notadamente, dos poderes publicos é, inconstestavelmente, a Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, com séde na Capital do Estado e dirigida proficientemente pelo dr. Henrique Barbosa da Silva Cabral.

E' um estabelecimento modelar de ensino profissional

BELLO HORIZONTE— 1 Alumnos nas dependencias da Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria.— 2 Mostruario de productos da Escola. Vê-se ao lado a auxiliar, Emilia Ferreira. — 3 (1) milho americano; (2) milho cattete; (3) amendoim gigante.

agricola e de veterinaria que honra não só ao Estado, mas ao proprio Brasil.

Do seu brilhante programma, que tem como executores uma congregação composta de competentes, como sejam os srs. drs. Henrique Cabral, director, Roberto de Almeida Cunha, vice-director, Antonio Navarro, Newton Pessanha, Marques Lisbôa, José Dantas, Alfredo Pimenta Bueno, Jose F. Rabello, João Claudio de Lima, Candido Naves, Aprigio Ribeiro Junior, Paulo Krougér Mourão, Frans Roedel, Hermam Reheag, Alvaro Alber



HOMENAGEM DA ESCOLA DE AGRONOMIA AO PRESIDENTE MELLO VIANNA E DR. DANIEL DE CARVALHO — 1 Alumnos e familias convidadas para o chá dansante. — 2 O orador saudando ao Presidente do Estado e comitiva.—3 Grupo apanhado á porta da Escola, vendo-se ao centro o dr. Mello Vianna.—4 O dr. Henrique Cabral lendo seu discurso de saudação aos illustres homenageados.

Dr. Henrique Cabral, director da Escola de Agronomia

garia e professor Octaviano Lapertosa, consta o ensino das ssguintes materias: a) o ensino theorico e pratico da agricultura com applicação especial á producção economica das plantas e cereaes mais uteis e adaptaveis ao clima do paiz e especialmente ao do Estado de Minas Geraes; b) o conhecimento das industrias mais intimamente ligadas á agricultura; c) o ensino theorico e pratico da medicina veterinaria e da zootechnica com applicação especial á producção economica referente a esses ramos, bem como ás medidas de policia sanitaria e combate de epizootias e enzootias; d) a habitação para exploração racional de propriedades agricolas, e, finalmente, e) o ensino theorico e pratico da agrimensura.

Os cursos de agronomia e de medicina veterinaria têm duração de quatro annos e o de agrimensura dois annos.

A Escola, para o ensino experimental e demonstrativo, dispõe de magnificos gabinetes e laboratorios, de campos praticos, de pastos zootechnicos e veterinarios, emfim de todos elementos necessarios.

Os alumnos, ao concluirem o seu curso, recebem o respective titulo de habilitação.

A Escola acha-se installada em amplo edificio, construido a proposito em um dos mais apraziveis suburbios da Capital e corresponde rigorosamente aos reclamos do ensino moderno, quer quanto á hygiene quer quanto ás exigencias da technica do ensino profissional. O seu campo de demonstração pratica é vasto e dotado de modernissimas machinas agrarias e dos elementos de ensino.

Concluimos estas informações com os seguintes dados estatisticos, que bem demonstram não só o cuidado com que é ministrado o ensino nessa Escola como a sua efficiencia.

Desde a sua fundação, Julho de 1914 até 1924, foram diplomados pela escola 105 engenheiros agronomos, 27 medicos veterinarios e 51 agrimensores, que estão exercendo suas profissões em diversos pontos do paiz, sendo que foram mandados, pelo governo federal, aperfeiçoar estudos nos Estados Unidos da America do Norte os agronomos Arthur Vianna Filho, Luiz Guimarães Junior, Sylvio de Carvalho, Manoel Maximo Barbosa, José Marcondes de Mattos, José Luiz Nogueira da Gama e Cyneas Guimarães. E em um concurso realizado na Universidade Agricola a que foram destinados, o sr. Arthur Vianna Filho, entre 200 conscriptos, alcançou o 9.° logar.

Os alumnos Godofredo dos Santos e João Baptista Zolini obtiveram nomeação para o quadro de agronomos do Ministerio de Agricultura, mediante concurso alli realizado; e nas mesmas condições, para o quadro de veterinario, os alumnos João Scotti de Moura, Arthur Hermeto Corrêa da Costa, Sylvio Romero Soares Alvim, José Ferreira Brant e Antonio Gomes Horta.

Inauguração dos retratos dos drs. Mello Vianna e Daniel de Carvalho

Realizou-se, em 21 de abril de 1926, na Escola de Agronomia e Veterinaria, a inauguração dos retratos dos srs. presidente Mello Vianna e dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura.

Achavam-se presentes o sr. presidente Mello Vianna, seu ajudante de ordens, sr. major Oscar Paschoal; todos os Secretarios do Estado e altas auctoridades e os mais selectos representantes da alta sociedade da Capital.

A sessão solemne foi aberta pelo sr. dr. Henrique Cabral, director do estabelecimento, que, tomando a palavra, produziu em discurso eloquentissimo sobre as personalidades do presidente Mello Vianna e do seu secretario da Agricultura, dr. Daniel de Carvalho, e do qual registramos os seguintes topicos:

"Governar com o povo e pelo povo, ascultando os seus sentimentos e satisfazendo seus altos ideaes no anceio de tornal-o feliz, eis, meus senhores, a preoccupação do governo Mello Vianna, que tem como chefe esse benemerito que a posteridade ha de julgar como um orgulho de nossa raça e da nossa época e sobre quem recahirão bençãos das multidões agradecidas".

"Meus senhores, Mello Vianna e Daniel de Carvalho são duas entidades que se impondo pelas suas peregrinas qualidades de caracter e de espirito, pela acção multipla de administradores que amam seu povo e por elle tudo fazem, representam nesta casa o trabalho patriotico e honesto; a lealdade amiga e a dedicação affectiva. Aqui servirão de exemplo á mocidade que vier em busca de ensinamentos para a lucta pela vida".

Escola de Agronomia e Veterinaria de Bello Horizonte

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA

A inauguração dessa Escola, que será verdadeiramente modelar, se dará no correr do proximo anno, estando muito adeantadas as obras de construção. Estão concluidos o edificio principal e diversos abrigos para machinas, camara de expurgo, sementeira, secção de horticultura, pocilga, secção de veterinaria, de meteorologia e de pecuaria, cocheira, secção de viveiros de plantas, secção de agronomia, etc.

O campo de experiencia já está funccionando ha 2 annos e nelle têm sido feitas observações e estudos interessantes sobre diversas culturas.

Contiuúa como director da Escola o dr. Peter Henry Rolfs, competente profissional.

Esse importante estabelecimento está situado em Viçosa, neste Estado.

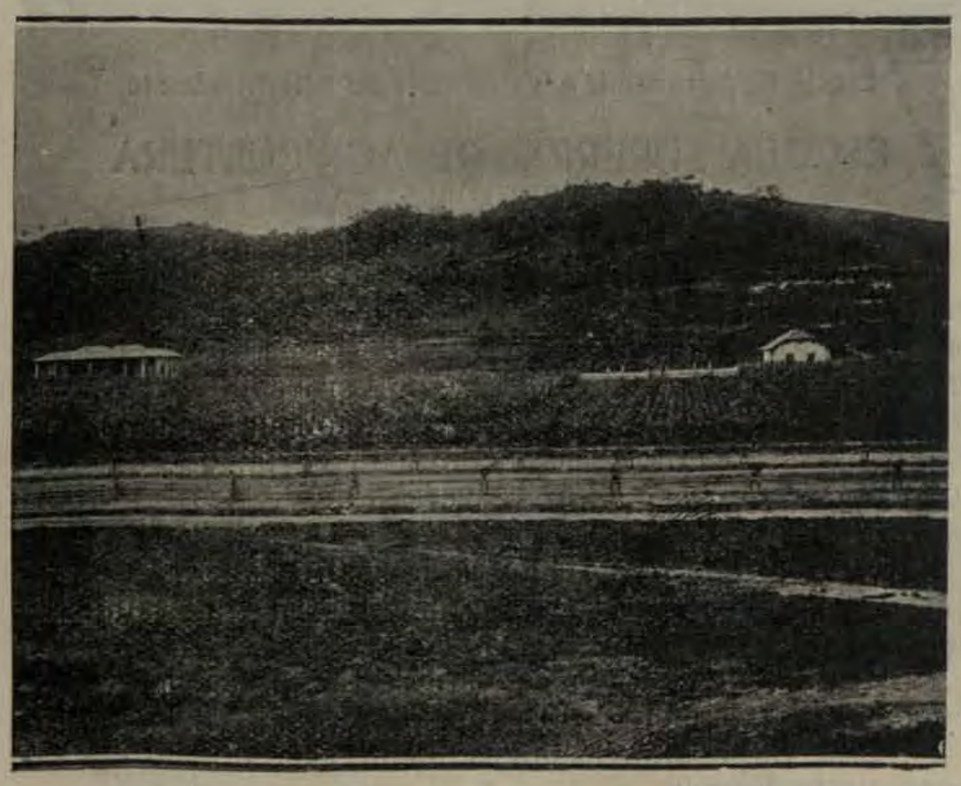
Ao contrario do que se pensa e tem sido publicado, a Escola de Viçosa está sendo construida por inspira-

Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Minas Geraes, em Viçosa.

ção e esforços do governo mineiro. Começada em 1922, quando presidente do Estado o dr. Arthur Bernardes, até hoje não têm faltado ao dr Bello Lisboa, encarregado dessa construcção, o apoio do presidente Mello Vianna e o vigilante carinho do dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura. Já quasi 3.000 contos foram gastos, mas o que lá está representa mais do que isso. Quasi mil operarios estão empenhados em levantar entre as montanhas aquella grandeza. E para o trabalho alegre e productivo do operario, fez-se alli uma organisação adiantada de agremiação proletaria. A' caixa beneficente deixa cada trabalhador 4% dos seus vencimentos tendo, em troco, disso, a assistecia medica, pharmacia, escola para os seus filhos, uma parte recreativa, com modernos campos de foot-ball e uma excelllente banda de musica. Desse modo, sente-se alli o esforço productivo, a alegria sã em todas as modalidades do trabalho constructivo: na serraria, na carpintaria, na fabrica de ladrilhos e de telhas e na marcenaria, onde se inicia, com exito admiravel, a construcção dos moveis necessarios ao mobiliario das dependencias da escola. Todos os materiaes são sahidos dalli e alli mesmo empregados.

Os edificios

A obra da escola é monumental. A seiscentos e trinta metros de altura, occupando uma area de 460 hectares, a escola, construida em terrenos bem conformados, de facil drenagem e abundantes aguadas, compõe-se de um grande pavilhão central, com 1.240 metros quadrados, onde será installada a administração e funccionarão os diversos departamentos de ensino. Ao lado desse predio majestoso, de linhas elegantes, se levantam 20 pavilhões ruraes, para o ensino pratico da agricultura. Cada um delles tem sua sala de aula, com farta illuminação e ventilação, o gabinete do professor e um grande salão destinado ao deposito de productos da escola.



Vista parcial do Campo de Experiencias Agricolas da Escola de Agricultura de Viçosa

A secção pratica de agronomia

Essa secção está distribuida por 5 pavilhões ruraes, destinados ao deposito de grandes e pequenas machinas agricolas, ás aulas praticas, ás machinas de beneficiamento dos productos agricolas, á camara de expurgo, aos depositos para ferramentas e a amplas cocheiras.

Campos experimentaes

Contractou o presidente Bernardes, em 1922, o dr. P. H. Rolfs, director da Escola Superior da Florida, para dirigir a escola de Viçosa. Os campos experimentaes estão sob a sua directa administração. Occupando uma area de 10 hectares, para inicio, já foram feitas cerca de 400 experimentações de algodão "Sin bean", "Russell" "Cleveland", canna de assucar, trigo, centeio, aveia e alfafa. Ha na escola mais de 80 pés de chalmoogra, applicada no tratamento da morphéa com grande successo. Enfeitam o campo de recuperação as plantas fructiferas e ornamentaes de 18 paizes extrangeiros, entre os quaes uma linda collecção de pecegueiros.

O ensino

O curso superior da escola será de 4 annos. Não é um curso dedicado a altos estudos e pesquisas. Visa primeiramente o interesse pratico da agricultura nacional. Procurará ensinar o alumno a produzir e melhorar, aperfeiçoando a sua individualidade. Os departamentos de ensino serão a zootechnica, a agronomia, a horticultura e pomicultura, a mathematica e contabilidade agricola, historia economica e rural, redacção agricola, veterinaria, phytopathologia e entomologia economica, engenharia rural, solos e adubos e silvicultura. Tudo isso será distribuido por tres gráos: o elementar, o medio e o superior. Evita-se desse modo o bacharelismo agricola, com o preparo de technicos agricolas.

ESCOLAS D. BOSCO

Uma das obras mais notaveis realisadas por particulares, no Estado de Minas Geraes é, incontestavelmente, o trabalho grandioso da Pia Congregação Salesiana, creando em Cachoeira do Campo as «Escolas D. Bosco», conhecidas em todo o mundo como instituições verdadeiramente benemeritas.

Este modelar estabelecimento de ensino continúa como um grande auxiliar do Estado, que o é, a prestar os maiores e mais inestimaveis serviços á mocidade brasileira, proporcionando-lhe proveitosos e praticos ensinamentos, a par de uma educação aprimorada, moral e religiosa, de maneira a tornar, os que alli têm a ventura de receber a instrucção, cidadãos virtuosos, uteis a si proprios e á sua patria.

Para que se tenha uma idéa do esforço, do herculeo trabalho feito por esses verdadeiros e humanitarios apostolos do bem, que são os grandes discipulos do Valdocco, transformando aquelle pedaço arido do sólo mineiro, onde se installaram, em um estabelecimento de ensino modelo, transcrevemos aqui algumas das impressões do dr. Pinto de Moura, após uma visita ás «Escolas D. Bosco»:

«Nas vizinhanças da legendaria cidade de Ouro Preto, á distancia de 4 leguas mais ou menos da velha capital mineira, de tão gloriosas tradições; no cimo da extensa collina que domina o famoso valle da Cachoeira do Campo, existiu, no dominio colonial dos tempos do capitão general d. Antonio de Noronha, governador da capitania de Minas Geraes, um edificio de enormes dimensões e grosseira architectura, construido especialmente para quartel militar e cavallariça real, no correr do anno de 1772.

Escolas Dom Bosco, em Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto

Utilisado nesse mister durante largos annos pelos governos de então, foi depois o edificio abandonado inteiramente, transformando-se ao cabo de algum tempo em um montão de ruinas e escombros, que a imaginação encandescente dos timidos camponezes e viajantes daquellas paragens não tardou a povoar de phantasmas de toda a especie.

Guardando em meio de suas ruinas os vestigios de tyrannia de outr'ora e os apparelhos de supplicios então usados, aquelle velho edificio em ruinas, onde á noite pairavam as corujas agourentas, tornou-se «objecto de pavorosas superstições aos habitantes da localidade» que o contemplavam de longe como um lugubre cemiterio.

Nas circumvizinhanças do predio abandonado, as mattas e capoeirões a elle pertencentes iam sendo pouco a pouco destruidos pelo machado devastador do agricultor rotineiro, que, infelizmente, entre nós, para obter ás vezes insignificante colheita de milho, após insuperaveis difficuldades e afanosos trabalhos, inutilisa as melhores terras que possue, derribando e queimando as mattas, não raro seculares, que as conservam e valorisam.

Durante mais de um seculo assim permaneceu quasi esquecido aquelle proprio do Estado, onde a todos os governos parecia impossivel o estabelecimento de qualquer industria, e onde infelizmente nada se descobria que attestasse o menor esforço no sentido de serem aproveitadas aquellas terras menosprezadas.

Á tentativa do governo de Minas que, já vigente a Republica, alimentou mui patrioticamente o desejo de estabelecer alli a colonia Cesario Alvim, creada pelo governo desse illustre e immaculado mineiro, não correspondeu, mau grado seu, resultado satisfactorio, por um conjuncto de circumstancias talvez de occasião, pelo que continuou desaproveitado aquelle immovel do Estado, que de dia a dia se desvalorisava ante o avassallamento tolerado dos proprietarios confidentes e das populações adjacentes.

Entretanto, áquelle predio, de sorte tão mesquinha, feliz e grandioso destino estava reservado.

Quiz a providencia qu em 1896, no periodo presidencial do honrado mineiro dr. Bias Fortes, fosse feita cessão da ex-colonia Cesario Alvim á Pia Congregação Salesiana, competentemente representada por d. Luiz Lasagna, bispo de Tripoli, de saudosissima memoria; e apesar do lamentavel desastre occorrido na Estrada de Ferro Central, entre as estações de Juiz de Fóra e Mariano Procopio, que victimou aquelle illustre prelado, alguns padres da sua comitiva e diversas irmãs da congregação Salesiana, cobrindo de pesado lucto esta cidade inteira, a ceremonia da installação das Escolas D. Bosco em Cachoeira do Campo teve logar com todas as formalidades legaes.

Sublime inspiração foi a que dictou esse acto do governo mineiro, facilitando áquelles intemeratos evangelistas da fé e do trabalho, o seu estabelecimento em Minas, onde a agricultura, maximé na zona de além Mantiqueira, está ainda, pode-se dizer, no periodo da pedra lascada, exactamente pela falta de conhecimentos technicos e de ensino dos methodos e processos agronomicos, com tanta vantagem empregados nos paizes extrangeiros.

Tomando posse daquella erma propriedade, de que até então nenhuma vantagem adviera ao Estado, immensas foram as difficuldades com que tiveram de luctar os arrojados salesianos, que, devotados ao ideal que os inspira, não recuaram um só passo ante os enormes sacrificios e os embaraços de toda a especie que tiveram de enfrentar.

Tendo o olhar sempre voltado para a imagem sublime de D. Bosco, o grande amigo e protector da desvalida classe proletaria, que elle sonhou fazer feliz um dia, banhando-a nas aguas lustraes da regeneração pelo trabalho, pela fé e pela constante pratica do bem e da virtude, entregaram-se desde logo, cheios de coragem e abnegação, ao arduo trabalho de reconstrucção do edificio desabado, e de amanho e conveniente preparo e disposição da area circumjacente, onde só encontraram um terreno arido e pedregoso, largamente povoado de reptis venenosos.

E foi ahi, nesse recanto da terra mineira, quasi ignorado e abandonado que ha cinco annos (hoje, ha 30 annos) se estabeleceram os denodados filhos de D. Bosco, os quaes vencendo estoicamente todas as barreiras que se lhes antolhavam, offerecem hoje, no imponente estabelecimento que dirigem, o exemplo edificante de quanto é capaz a energia de vontade alliada a um trabalho assiduo, intelligente e abençoado.»

Esse importante estabelecimento acha-se situado em uma das mais apraziveis e saudaveis localidades do Estado, a 1.100 metros acima do nivel do mar; é abastecido de boas aguas canalisadas e distribuidas por todo o edificio, cujas vastas e arejadas acommodações obedecem a todos os preceitos de hygiene ; é fartamente illuminado á luz electrica; dista cerca de uma legua da estação de Henrique Hargreaves, da Estrada de Ferro Central do Brasil, á qual é ligado por commoda estrada de rodagem, tendo communicação telephonica para a referida estação.

Debaixo de uma só direcção e de um só nome as «Escolas D. Bosco» comprehendiam duas divisões: uma do curso primario e secundario, modelada pelo programma do Gymnasio Nacional, e a outra de ensino theorico e pratico de agricultura, artes e officios.

O curso primario e secundario que era feito segundo as exigencias e de conformidade com o progamma do Gymnasio Nacional, ao qual fora equiparado pelo dec. 3.994, de 20 de abril de 1901, está hoje extincto.

A' frente do estabelecimento, dirigindo-o, está o veneravel padre Carlos Peretto.

O corpo docente do estabelecimento compõe-se de abalisados professores de linguas e sciencias, nada dei-

Escolas Dom Bosco. Trabalho dos alumnos no campo

xando a desejar pela sua alta competencia e inexcedivel dedicação.

O ensino theorico e pratico da agricultura em todas as suas ramificações, e das artes e officios, constitue um dos principaes senão o principal objectivo das «Escolas D. Bosco» de Cachoeira do Campo.

E' esta, por certo, a feição mais sympathica e attrahente do ensino nestas escolas, pois que representa uma especialidade, digna de ser convenientemente estudada e comprehendida por todos que se interessam pelo futuro do nosso paiz.

Nas «Escolas D. Bosco» de Cachoeira do Campo, o ensino profissional agricola está perfeitamente organizado. Os terrenos, transformados pelo arado, pelos adubos preparados no estabelecimento, por magnifico serviço de irrigação, ostentam hoje á curiosidade e á admiração de todos os visitantes alamedas de arvores fructiferas da Europa e lindos vergeis de videiras de diversas qualidades, plantações as mais variadas, forragens, maniçoba para a producção da borracha e grande plantação de amoreiras para criação dos bichos da seda.

Tambem da criação e apuração das melhores raças de gado bovino, lanigero e suino, tem-se occupado com dedicação a colonia agricola do estabelecimento.

Não ha negar a utilidade manifesta das casas salesianas de educação existentes no Brasil, notadamente a de Cachoeira do Campo, da qual tem sahido, nos ultimos annos, grande parte dos mestres de officio que possuimos e não pequeno numero de homens notaveis pelo seu caracter e saber, que occupam hoje posição de destaque na sociedade e na administração do paiz.

Para estabelecimentos desta natureza, dignos de estimulo e de applausos, é que deve convergir a attenção dos poderes publicos e de quantos se interessam e amam verdadeiramente a sua patria.

INSTITUTO ELETROTECHNICO

Com a matricula de 46 alumnos funccionou, com regularidade, em Itajubá o Instituto Electrotechnico, estabelecimento particular de grande nomeada, subvencionado pelo Estado.

O predio de seu funccionamento foi augmentado de um pavilhão com duas salas, onde deverão ser installados o laboratorio hydro-electrico e de mechanica applicada.

ESCOLA DE AGRONOMIA

Esta escola que funcciona em Lavras e é tambem subvencionada pelo Estado, teve matriculados em 1925, 18 alumnos, dos quaes 10 por conta do Estado. Concluiram o curso 3 alumnos.

O ensino do curso de agro-pecuaria tem sido ministrado com demonstrações praticas no campo de cultura e com criações existentes no estabelecimento.

E' este um estabelecimento que presta áquella zona do Estado um grande serviço, sendo por isso, digno de todo auxilio.

Escola Agricola de Lavras

Vista geral das installações onde se realizam as exposições agro-pecuarias da Escola Agricola de Lavras

CREAÇÃO DA UNIVERSIDADE

O nobre proposito em que está o presidente Mello Vianna, de proporcionar aos seus jovens patricios todas as facilidades no ensino, levou-o a, aproveitando-se dos elementos existentes nesta Capital, como sejam a Faculdade Livre de Direito, a Faculdade de Medicina, a Escola de Engenharia, o Instituto de Chimica Industrial, a Escola de Odontologia e Pharmacia e a Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, propôr ao Congresso a creação de uma Universidade nesta Capital.

Essa proposta, que foi recebida com grandes applausos pelos mestres e pelos jovens academicos, foi acolhida com sympathia pelo Congresso, que, pela lei n. 895, autorisou a creação da referida Universidade.

E' esta mais uma contribuição valiosa do presidente Mello Vianna á causa da instrucção.

O ENSINO COMPLEMENTAR PROFISSIONAL

CONSERVATORIO DE MUSICA

Ainda a iniciativa do presidente Mello Vianna, que é incançavel em suas realizações, se deve a organização do «Conservatorio de Musica» installado na Capital do Estado, o qual obedece á regulamentação do decreto n. 6.828 de 17 de Março ultimo.

A proposito dessa valiosa creação, diz S. Exc., com ufania, muito justa, o seguinte:

«E' sem duvida, um dos maiores actos com que, no tocante ao ensino, procura o meu governo vir ao encontro de que reclamam, com justiça, os nossos fóros de civilização.

A Minas faltava — e já de ha muito se proclamava asta verdade — um instituto onde se evidenciasse o culto da arte.

Não era possivel que as vocações mineiras continuassem procurando em outros meios elementos que entre nós mesmos podiam ser creados em favor de nossa cultura artistica.

Assim, entendi que o Conservatorio de Musica era o resultado logico de uma necessidade que me cumpria não ver adiada.

E de como foi o acto recebido pela nossa sociedade, é testemunho eloquente a affluencia de alumnos que, á primeira noticia da matricula, depressa levaram os seus nomes á Secretaria do Instituto.

O exito, de significativo, passou a ser surprehendente. Para logo se verificou, entretanto, que o Conservatorie, para o desempenho do papel que lhe cabe em nossa educação artistica, precisa de um predio condigno. O governo já contractou a construcção do novo edificio, cuja planta se acha approvada.

Na nomeação do director e professores do Conservatorio apenas uma preoccupação norteou o governo: a de congregar valores reaes, trazendo para os cargos nomes laureados em outros grandes centros de cultura.

E' director do Conservatorio, o maestro Francisco Nunes, professor de harmonia.

Além deste são professores: de teclado—d. Yára Coutinho Camarinha; de piano—Pedro de Castro; de violino —George Marinuzzi. De accordo com o regulamento, o professor de harmonia tambem rege a cadeira de solfejo.

O curso geral é de oito annos, tendo-se verificado a seguinte matricula nos tres primeiros: 1.° anno, 403 alumnos; 2.° anno, 37 e no 3.° tres—total 443 alumnos.

PRIMEIRA MEDIDA SOBRE INSTRUCÇÃO PUBLICA EM MINAS GERAES

E' de 17 de outubro de 1773 a carta regia na qual foi ordenado ao Capitão General de Minas Geraes, Antonio Carlos Furtado de Mendonça, que fizesse estabelecer um *subcidio litterario*, destinado á subsistencia dos mestres necessarios á educação da mocidade da Capitania.

200 annos depois de descoberta, depois de mandar para Portugal navios carregados de ouro ás centenas, Minas mereceu da metropole alguns mestres de escola!

Obedecendo á ordem da carta regia, foi estabelecido para aquelle fim o imposto de quatro vintens por barril de aguardente fabricada nos engenhos e $025 por cabeça de gado levada ao matadouro. Com estes recursos foram creadas as primeiras aulas publicas, sendo em Villa Rica 2 cadeiras de primeiras letras, uma de grammatica latina e uma de philosophia e egualmente em São João d'El-Rey, Sabará, Villa Nova do Infante (hoje Pitanguy), Villa do Principe (Serro), Villa Nova da Rainha (Caeté), Villa do Fanado (Minas Novas).

A despesa com Instrucção Publica era feita de accordo com arrecadação do imposto citado:

No	anno	de 1774	722$364
»	»	» 1775	7:549$571
»	»	» 1776	6:739$924
»	»	» 1777	3:347$750
»	»	» 1778	4:477$621
»	»	» 1779	5:518$075
»	»	» 1780	5:685$384
Em	sete	annos	34:040$689

A INSTRUCÇÃO PUBLICA EM 1827

E' curioso relembrar aqui o estado da Instrucção publica ha quasi um seculo em Minas Geraes.

Conforme uma exposição feita no anno de 1827, em sessão do Conselho do Governo Provincial, pelo conselheiro Fernardo Pereira de Vasconcellos, o estado da instrucção publica na provincia era então, resumidamente, o seguinte:

MATERIAS	NUMERO DE CADEIRAS	ORDENADOS
Aula de anatomia	1	200$000
» » desenho	1	200$000
» » rhetorica (vaga)	1	440$000
» » logica	1	460$000
Aulas de latim	17	400$000
Aulas de primeiras letras	33	150$000

Ao todo—quarenta e cinco professores publicos! A despesa total com o ensino elevava-se a 13:450 annuaes, e mais 480$ de gratificação a dois professores do ensino mutuo.

A frequencia dessas aulas era a seguinte:

Aula de anatomia	3	alumnos
» de desenho	6	»
» de logica	5	»
Aulas de latim	233	»
Aulas de primeiras letras	1.107	»
	1.354	»

Era quatro vezes maior o numero de aulas de instrucção particular, assim discriminadas:

Escolas particulares	de logica	3
» »	de grammatica latina	8
» »	de primeiras letras	170
		181

Na mesma sessão do Conselho do Governo, o referido conselheiro Vasconcellos, no empenho de melhorar um tão lastimoso estado de cousas, propoz a creação de novas escolas primarias e mais os seguintes estabelecimentos:

Em Ouro Preto, ou São João d'El-Rey, um curso cirurgico, como o do Rio de Janeiro, e uma cadeira veterinaria.

Na cidade de Marianna:

—Uma cadeira de mineralogia e chimica; uma cadeideira de zoologia e metallurgia; uma cadeira de botanica, com jardim botanico, e physica; uma cadeira de arithmetica e geometria e outra de calculo.

Para predios destinados a esses estabelecimentos, indicava: em Marianna "o edificio denominado Seminario; em São João d'El-Rey, a casa da Intendencia; e em Ouro Preto, o Hospital Militar".

No estabelecimenio destinado á Marianna estava tambem, em germen, o pensamento da proposta do Conselho Geral, dirigida ao governo imperial a 21 de Fevereireiro de 1832 e motivo da resolução da de 3 de outubro de 1832, origem da actual Escola de Minas de Ouro Preto, que aliás ainda levou 44 annos a ter começo de realização!

BELLO HORIZONTE, CIDADE DE ESTUDOS

UMA INTERESSANTE E SIGNIFICATIVA ESTATISTICA

Frequentam as casas de ensino da capital 16.428 alumnos.

A estatistica que publicamos organizada pelo «Diario de Minas» é motivo de desvanecimento para nós, mineiros, que nella vemos o indice de alta expressão do progresso a que, em materia de instrucção, attingiu o principal centro de cultura do Estado.

Bello Horizonte, que apenas conta 29 primaveras, mas que de dia para dia, offerece melhores opportunidades para realizações estupendas, possue todas os requisitos para um amplo desenvolvimento de todas as grandes iniciativas — cidade fadada, emfim, como bem poucas no nosso vasto paiz, a um destino radioso. A metropole mineira não podia mesmo deixar de ser um campo largo, propicio e fecundo, para a penetração e diffusão do ensino em todas as suas modalidades.

Escola de Pharmacia e Odontologia de Bello Horizonte

Academia de Commercio de Juiz de Fóra

A estatistica, que estampamos, affirma categorica e eloquentemente esse surto animador e magnifico.

A capital possue actualmente todas as escolas de ensino superior, muitas das quaes pelo seu professorado illustre e de abalisada competencia e pelos methodos e disciplina com que são dirigidas, se enquadram no numero das mais reputadas do paiz.

Os estabelecimentos de ensino secundario, grupos escolares e cursos isolados existem em nosso meio, em numero muito elevado, podendo ainda contar-se ás dezenas os professores que exercem o magisterio, mantendo cursos particulares.

Com effeito, Bello Horizonte transformou-se num verdadeiro centro de estudos, que acolhe, em seu seio, não sómente moços de todos os recantos de Minas Geraes, mas tambem de outras e longinquas regiões do Brasil.

E' que a todos os pontos do paiz, chegou naturalmente a repercussão desse triumpho, assignalado no caminho ascencional da nossa opulenta e culta cidade, cujos anseios de evolução cada dia se accentuam em obras e iniciativas de alto alcance e de luminosa projecção na vida do Estado.

Damos a seguir o numero de alumnos matriculados nos diversos estabelecimentos de ensino da capital, numero que attingiu á respeitavel cifra de 16.428.

CURSO SUPERIOR

Escola de Medicina

1.ª serie	127
2.ª »	84
3.ª »	85
4.ª »	55
5.ª »	28
6.ª »	28
Total	407

Curso pharmaceutico

1.ª serie	22
2.ª »	18
3.ª »	14
Total	54

Escola de Engenharia

ENGENHARIA CIVIL

1.° anno	26
2.° »	14
3.° »	14
4.° »	21
5.° »	12
Total	87

ENGENHARIA INDUSTRIAL

1.° anno	33
2.° »	17
3.° »	3
4.° »	3
5.° »	3
Total	87

CHIMICA INDUSTRIAL

1.° anno	7
2.° »	4
3.° »	3
Total	14

AGRIMENSURA

Anno unico	3

MECHANICA PRATICA

1.° anno	8
2.° »	2
Total	10

Escola de Agronomia e Veterinaria

Curso de agronomia	90
Curso de topographia	34
Curso de veterinaria	4
Total	128

Faculdade de Direito

1.° anno	38
2.° »	32
3.° »	28
4.° »	23
5.° — »	13
Total	134

Escola de Odontologia e Pharmacia

1.° anno pharmaceutico	2
2.° »	2
3.° »	14
Total	18
1.° anno odontologico	6
2.° »	1
3.° »	3
Total	10

Escola de Odontologia

Total de alumnos matriculados	40

Seminario Diocesano

Total de alumnos matriculados	60

ENSINO SECUNDARIO E PRIMARIO

Gymnasio Mineiro

1.° anno	99
2.° »	136
3.° »	66
4.° »	47
5.° »	22
Total	370

Escola Normal Modelo

1.° anno	33
2.° »	36
3.° »	47
4.° »	45
Total	161

Escolas primarias annexas á Escola Normal

Total dos alumnos 160

Curso fundamental da Escola Normal

Total de alumnos 145

Escola Livre de Commercio de Minas Geraes

Total de alumnos 196

Academia de Commercio de Bello Horizonte

Total de alumnos 83

Escola Lauro Jacques

Total de alumnos 30

Escola do Commercio 30 de Outubro

Total de alumnos 36

Escola Berlitz

Total de alumnos 30

Curso seriados de preparatorios

Total de alumnos 120

Collegio Sagrado Coração de Jesus

Total de alumnos 433

Collegio Santa Maria

Alumnas internas	89
» semi-internas	30
» externas	150
Total	269

Escola Gratuita de Creanças Pobres

(Annexa ao Collegio Santa Maria). Total de alumnas 120

Collegio Izabella Hendrix

Total de alumnos 155

Escola Profissional Feminina

Total de alumnas 173

Collegio Arnaldo

Total de alumnos 338

Escola Operaria «Donato do Fonseca»

Total de alumnos 200

Collegio Bello Horizonte

Curso commercial	23
Cursos diversos	53
Total	76

Collegio Malheiros

Total de alumnos 80

Instituto Brasil

Total de alumnos 42

Collegio Baptista

Total de alumnos 84

Escola de Aprendizes Artifices

Total de alumnos 247

Collegio Immaculada Conceição

Total de alumnos 85

Instituto D. Silverio

Total de alumnos 173

Escola Remington Official

Total de alumnos 45

Instituto João Pinheiro

Total de alumnos 120

Escolas do 12° Regimento

Total de alumnos 264

Escola do 1.° Batalhão de Policia

Total de alumnos 250

Escola do 5.° Batalhão de Policia

Total de alumnos 190

Escola Italiana

Total de alumnos 103

Grupos Escolares

Olegario Maciel	672
Barão do Rio Branco	1.170
Affonso Penna	640
Cesario Alvim	525
Francisco Salles	704
Henrique Diniz	582
Silviano Brandão	964
Bernardo Monteiro	657
Barão de Macahubas	1.207
Assis das Chagas	740
Total	7.858

Escolas

Serra (2)	120
Carlos Prates (3)	203
Beneficencia italiana	101
Rua Carangola (1)	50
Annexas á Escola Normal (4)	166
Escola Infantil Bueno Brandão	399
Escola Infantil Delfim Moreira	323
Total	1.362

Escolas Parochiaes registradas na Secretaria do Interior

Escola parochial methodista da Barroca	34
Escola parochial de S. Geraldo	41
Escola parochial de S. Domingos, Floresta	92
Escola parochial S. José, na Floresta	92
Escola parochial de S. Vicente, na Lagoinha ...	90
Total	331

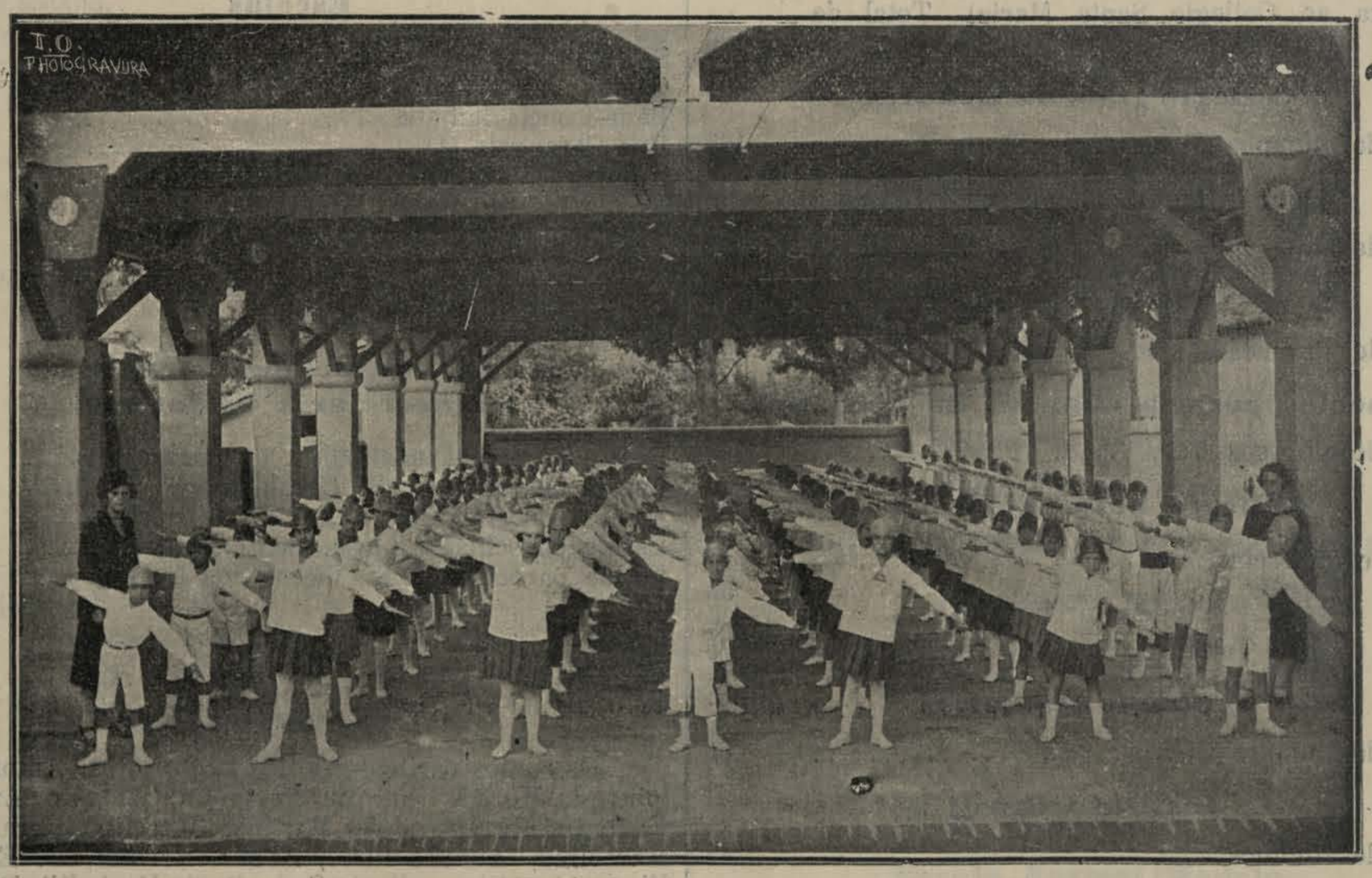
Cursos particulares

Os cursos particulares dos professores: Antonio Affonso de Moraes, Newton Pessanha, Antonio Azeredo, Euclydes Ferreira, João Martins, Juscelino Paraiso, J. Marcolino, Aurelio Pires, Abgar Renault, d. Eponina Viera, (do antigo collegio S. José), d. Maria Rita Burnier, são frequentados por 643 estudantes.

CONSERVATORIO MINEIRO DE MUSICA

Total de alumnos 428

POUSO ALEGRE — Alumnos do III anno mixto do Grupo Escolar «Monsenhor José Paulino».



JUIZ DE FORA — Um numero de gymnastica nos Grupos Centraes, no dia 13 de Maio, em que se deu a inauguração do Pavilhão «Sandoval Azevedo»

A MENSAGEM ultima do presidente Mello Vianna offerece novos e interessantes informações sobre a situação e desenvolvimento da Instrucção no Estado, com as quaes ainda alcançamos illustrar este Capitulo

INSPECÇÃO MEDICA ESCOLAR

Creado no anno findo, vem este serviço funccionando de accordo com o plano elaborado para a sua execução. Os primeiros mezes de experiencia vieram confirmar a grande importancia da inspecção medica em nossas escolas, não só pela necessidade de uma fiscalisação sanitaria individual dos alumnos, sinão tambem pela opportunidade excepcional de se lhes proporcionar, com uma intensa propaganda e esmerada educação sanitaria, elementos impresidiveis a uma vida futura sadia. Nessa ordem de considerações, em face do elevado numero de alumnos das nossas escolas primarias, fui levado á creação de um corpo de enfermeiras escolares, convenientemente habilitadas para o fim a que se destinam tendo cada uma sob sua directa fiscalização sanitaria cerca de 600 alumnos

Terá a enfermeira como principaes funcções: incutir no alumno habitos de hygiene é fiscalizal-o na pratica dos mesmos; surprehender no seu estado inicial as molestias contagiosas escolares, tomando as medidas prophylaticas convenientes; encher, na parte que lhe competir, a ficha sanitaria individual dos alumnos; apresentar ao medico escolar, por occasião da visita deste, os alumnos que durante a semana se mostrarem doentes ou por qualquer forma suspeitos; ir, todas as vezes que necessario, e devidamente instruidas pelo medico escolar, á casa do alumno não só para indagar dos seus habitos de asseio, como para levar recommendações hygienicas especiaes aos respectivos paes; preceder ás pesagens e medidas antropometricas periodicas dos alumnos; distribuir alimentos aos alumnos necessitados; fazer o serviço estatistico de accordo com as instrucções do medico escolar, etc.

Para preenchimento dos logares de enfermeiras foi realizado um rigoroso concurso, tendo sido nomeadas as candidatas que melhores condições apresentaram relativamente á aptidão physica, intelligencia, instrucção e educação. Feitas as nomeações, passaram as enfermeiras a frequentar indispensavel curso de adaptação, que ora se realiza sob a direcção do medico escolar da Capital.

O serviço já possue em cada grupo da Capital um pequeno gabinete com balança, toesa, archivo e material necessario.

Um dos primeiros objectivos da inspecção sanitaria escolar foi dar combate ás verminoses que, pelas pesquizas realizadas, grassam intensamente na população escolar, com suas perniciosas consequencias. Nesse sentido tem sido feita a medicação vermifuga após exame bacteteriologico.

O dr. Ernani Agricola, director estadual da commissão Rockfeller, de concerto com o sr. director de Hygiene do Estado, pretendendo secundar os esforços do govenrno este particular, trata de organizar os trabalhos de hygiene e de prophylaxia escolar em Oliveira, Queluz, Itajubá, Barbacena e Ubá.

Por sua vez, a iniciativa particular está se fazendo sentir neste importante assumpto.

Além das escolas da Capital, a administracção tem conhecimento da existencia de postos medicos nos grupos escolares de Itajubá, São Matheus (Juiz de Fóra), Sacramento, Uberaba, Baependy, Sylvestre Ferraz, Mêrces, Monte Santo, Areado, Pompéo, Araxá, Poços de Caldas e São João d'El-Rey. Em Uberabinha já se conta uma pharmacia escolar.

"Vida Escolar"

A Secretaria do Interior fez editar este anno mais um numero da «Vida Escolar», que, apenas, havia sido publicada nos annos de 1917, 1918 e 1921.

A publicação deste anno, porém, apparece sensivelmente melhorada. E' um exemplar que muito recommenda a competencia e zelo do seu organizador.

Entraram neste numero os novos municipios creados pela reforma administrativa, com suas escolas e photographias de predios escolares; todos os collegios, escolas ruraes, gymnasios, institutos de ensino profissional do Estado, etc.

Este trabalho constitue novo indice em que se põem em evidencia as energias todas que accionam o desenvolvimento escolar do Estado; ministra informações sobre a educação popular; lembra novas medidas necessarias ao ensino; patenteia aos olhos do publico o emprego dos recursos pecuniarios que se lhe exigem; contém, finalmente, dados estatisticos, indeclinaveis para quem quer se dirigir com segurança.

Esse esforço deve continuar.

ASSOCIAÇOES DAS MÃES DE FAMILIA

As associações das mães de familia, cuja fundação tive a ventura de provocar no nosso Estado, appellando para a collaboração destas na obra do ensino, começaram a formar, no meio da gente mineira, o que se poderia chamar a «consciencia educativa do nosso povo». E' a primeira luz que o movimento irradia. Não basta, porém, para o obra do ensino, que é tambem obra do tempo, o só espectaculo desse enthusiasmo.

A's associações das mães de familia devem crear-se, agora, a sua arregimentação, a sua finalidade pratica, o seu programma, marcar os traços da sua actuação. Dado o primeiro impulso, é preciso não se deter. Resta continual-o, sacudindo-o ainda com mais força.

Sendo a escola actual a escola da vida, os professores e os paes devem conjugar o pensamento de tal maneira que a criança, em casa, encontre um mestre e, na escola, um pae.

A familia e a escola são, pois, elementos harmonicos, ambos creadores, precisando ter affinidades estreitas, entendimentos mutuos, idéaes communs.

Centro da mais alta irradiação, precisam fundir-se tanto quanto possivel, como si fossem duas grandes almas unidas para a mesma crença e para o mesmo fim, que é, no caso, a alphabetização do povo.

Este entendimento se poderá conseguir si o magisterio tiver em vista, para a sua obra social, e si as associações das mães de familia incluirem desde já no plano pratico de sua tarefa, na orbita da sua actuação pratica, entre outros, os seguintes objectivos:

a) devem ser multiplicados os pontos de contacto entre a familia e a escola;

b) os paes devem interessar-se realmente pelo trabalho escolar dos filhos;

c) os professores precisam contar com a solidariedade efficaz e com o auxilio continuo dos paes dos alumnos;

d) deve ser organizada a assistencia infantil para as crianças, sob varios aspectos, cumprindo aos paes zelar pela frequencia escolar.

O primeiro objectivo — meios de convivencia entre paes e mestres — teria facilmente o seu exito com a organização de uma serie de reuniões na escola, como, por exemplo, concertos, conferencias populares e festas infantis.

Os convites ás familias seriam feitos pelos proprios alumnos. As reuniões deviam ser curtas e leves, para agradar, e simples, modestas, para que a pobreza tambem pudesse sorrir nesse ambiente.

Nos concertos poderiam tomar parte os paes ou pessoas extranhas á familia que reunissem titulos de arte; as

crianças cantariam côros do *Hymnario Escolar* e producções populares do *Cancioneiro Infantil*.

As conferencias populares focalizariam assumptos altamente praticos: assumptos instructivos, claros, uteis, palpitantes e, sempre que possivel, esses themas seriam acompanhados de projecções luminosas.

As festas infantis poderiam ser mensaes e organizadas em series. No primeiro mez, o primeiro anno se encarregaria de organizal-as; no segundo mez, o segundo anno... Assim, todas as crianças iriam tomando parte nas exhibições do estabelecimento, sem distincções de especie alguma.

O segundo objectivo—interesse dos paes pela escola —não seria difficil alcançar

O professor, por exemplo, convidaria os paes do alumno a assistir a algumas das suas provas oraes. O convite seria attendido e os paes teriam, dest'arte, uma impressão pessoal do adiantamento dos filhos.

Por occasião das provas escriptas, a professora poderia mandal-as aos paes, acompanhadas de uma circular em que lhes faria perguntas como estas: Está satisfeito com este resultado? Si não está, quaes os motivos provaveis do insuccesso? Seu filho fala muito a respeito da escola? Costuma auxilial-o no trabalho escolar?

O terceiro objectivo—como verificar si os paes estão collaborando com os professores—poderia ser obtido com uma approximação mais intima entre a professora e a casa do alumno.

Seria desejavel que a professora visitasse, de vez em quando, o ambiente em que vive o alumno, para conhecer pessoalmente as suas tendencias.

Isto é facil. A indole do nosso povo é acolhedora. Para deixar entrar o mestre, abrir-se-iam as portas, como os corações.

O outro objectivo—organização da assistencia infantil—não seria tambem difficil de conseguir.

Nas suas reuniões, que se deveriam realizar mensalmente, a Associação das Mães de Familia discutiria amplamente todos os assumptos e as reclamações que por ventura tivessem a fazer deveriam ser feitas, não de publico, mas no gabinete do director do estabelecimento.

A Associação tomaria a seu cargo a instituição do *prato de sôpa*, do *copo de leite*, etc., para as crianças desvalidas; nomearia uma commissão para verificar quaes as crianças que, realmente, necessitam de auxilio, evitando a exploração de paes vadios e procurando sempre afastar desse donativo o cunho de *esmola*, que amesquinha e constrange, auxiliando, assim, a Caixa Escolar; syndicaria dos motivos da ausencia reiterada das crianças; fiscalizaria os cinemas e empenhar-se-ia pela divulgação de bons *films*, colligando-se contra os que prejudicam o sentimento religioso ou o civico das crianças, condemnando os *f lms* chamados policiaes, que descrevam ou pintem impressionantes scenas de crimes, ou aquelles em que o escandalo occupe logar de relevo e saliencia; cuidaria de divulgar leituras moraes e instructivas, accessiveis a todas as classes; ficaria sendo, em remate, um organismo consciente, util e articulado. E' o que me occorre dizer da finalidade pratica.

Reconheço que, em diversos centros escolares, alguns traços deste programma já tiveram um vigoroso alento de vida. São, porém, impulsos isolados, faiscas indecisas: é indispensavel a cohesão das vontades, a permanencia do fogo que anima a idealidade creadora.

CONSTRUCÇÃO DE PREDIOS ESCOLARES

Na construção dos novos predios escolares, tem o governo procurado attender a todas as condições necessarias para fazer da escola o ambiente propicio á formação do homem.

O estylo acanhado e feio dos nossos predios escolares vae sendo substituido por outro, com expressão de bom gosto. E' indispensavel imprimir ás casas de instrucção, onde se formam tantas almas, esse colorido até agora ex-

VARGINHA — Collegio Evangelico Americano. 1 Alumnos do V, VI, VII annos do Collegio Evangelico Americano — 2 Alumnos do segundo anno— 3 Corpo docente e alguns amigos do Collegio — 4 Alumnos do primeiro anno — 5 Alumnos do III e IV annos.

tranho, para ser, junto de todos os requisitos que a hygiene e a pedagogia aconselham, a nota delicada exigida por uma razoavel concepção d'arte.

Já é tempo de uma campanha para a conquista deste triumpho. Numa escola, onde amanhecem no alumno as primeiras idéas generosas do Bello e do Bem, o lado architectonico do edificio, a hygiene, os seus requisitos pedagogicos, devem andar entrelaçados, para que ahi se consiga o ambiente desejado, de conforto e attracção.

Obedecendo, tanto quanto possivel, a este pensamento, o governo construiu numerosos predios escolares, em alguns dos quaes poude realizar esse objectivo.

Pelo quadro adiante vereis, em cifras, a concretização desse pensamento.

RELAÇÃO DOS PREDIOS ESCOLARES CONSTRUIDOS E EM CONSTRUCÇÃO

Localidades	Contracto
Careassú	25:000$000
Mar de Hespanha	216:030$000
Piedade	42:657$189
Bomfim	81:989$240
Espinosa	58:154$100
Alto Rio Doce	109:800$000
Paraisopolis	257:179$178
S. João Evangelista	49:413$588
Araguary	154:044$400
Calafate	88:625$959
Monte Carmello	170:000$000
S. Romão	62:554$000
Nova Rezende	88:620$000
Ituyutaia	171:571$100
Queluz	239:153$395
Sant'Anna da Vargem	33:359$306
Pinhotiba	11:852$000
D. Pedro II	52[illegible]:781$278
Montes Claros	146:712$856
Presidente Soares	28:000$000
Florestal	15:189$100
S. João da Vigia	32:224$000
Campanha	126:000$000
Villa Luz	110:000$000
Bocayuva	164:900$000
S. Lourenço	125:000$000
Rio Pardo	176:251$600
Itanhandú	76:500$000
Gymirim	102:653$561
Arassuahy	269:259$500
Providencia	31:000$000
Sete Lagôas	445:000$000
Aymorés	9 :239$352
Junuaria	103:941$500
Sant'Anna	40:405$000
Eloy Mendes	128:000$000
Monte Alegre	118:500$000
Rio Paranayha	98:633$740
Manhumirim	145:619$958
S. Maria do Suassuhy	111:343$343
Maria da Fé	126:500$000
Cassia	139:971$986
Lagoa da Prata	45:000$000
Fama	42:000$000
Caxambú	305:717$616
Alvinopolis	144:484$134
Tremedal	58:219$693
Bom Successo	116:700$000
Itabirito	150:000$000
Lagoa Santa	106:000$000
Pirauba	38:000$000
Rua Pouso Alegre	57:929$451
Rua Jacuhy	57:929$415
Cajurú	41:430$100
	6.328:468$674

Estão orçados e com planta organizada os seguintes predios escolares: Jatobá, em Bello Horizonte; Campos Geraes; Santa Thereza do Bonito, em Peçanha; Palmeiras, em Ponte Nova; Rio Novo; Ipuyuna, em Caldas; Jurumirim, em Rio Casca; Chacara, em Juiz de Fóra: Raul Soares; Guaranesia; Heliodora, em São Gonçalo do Sapucahy; Minas Novas; São Francisco; Manga; Monte Bello, em Muzambinho; São Vicente do Grama, em Viçosa; São Pedro dos Ferros, em Rio Casca; Rio Paranahyba; Antonio Dias; Sarzedo e Neves, em Santa Quiteria; Conceição da Pedra, em Santa Catharina; e Uberaba.

TOTAL DAS ESCOLAS MINEIRAS

O total das escolas mineiras e o constante da lista abaixo, notando-se que algumas dellas estão vagas:

Os 201 grupos estaduaes funccionam com	1.685	classes
Escolas singulares estaduaes	2.154	»
Adjunctos de escolas isoladas que regem classe	173	»
Escolas ambulantes	48	»
Escolas particulares	1.129	»
Escolas municipaes	849	»
7 escolas federaes	26	»
Somma	6.064	»

«REVISTA DO ENSINO»

Não foi em vão a esperança com que o nosso meio escolar recebeu a publicação da *Revista do Ensino*.

Optimo instrumento de propaganda da instrucção, a *Revista do Ensino* leva a todo o professorado do Estado lições praticas, excellentes paginas de pedagogia, proporcionando-lhe meios de cultura e despertando, no magisterio, mais apurado gosto pelas cousas que dizem respeito á sua nobre profissão.

Mesmo de fóra das nossas fronteiras chegam, sempre confortantes elogios para essa publicação, cujos exemplares têm sido procurados em diversos centros de cultura do paiz.

Pouco a pouco vae sendo feita a *Revista* com alguma preoccupação esthetica. Os professores devem estimal-a, como um intelligente compendio, que defende idéas modernas e propaga conhecimentos indispensaveis á formação de *élites* no magisterio publico estadual.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

A civilização ou cultura «é a perfeição que o homem recebe, não propriamente da natureza, mas da educação que lhe transmitte a herança das gerações que o precederam, e lhe prepara e facilita novos progressos».

Ninguem pode orientar os destinos de um povo, si não consegue actuar efficazmente sobre a geração nova, instruindo-a, educando-a.

Dahi se infere o valor que a educação tem e o preço que lhe deve ligar todo governo digno desse nome.

Mas o progresso não é destruição e renovamento: é conservação e desenvolvimento. Não é possivel que deva cada geração recomeçar a mesma tarefa.

Reformar as instituições sem utilizar o passado é obra de insania. A tradição é o unico terreno firme sobre que se podem assentar construcções duradouras. Tanto é prejudicial e perigosa a um povo a superstição incoercivel do passado, tudo rejeitando que é novo, como o preconceito revolucionario que julga nada poder fazer de util, sem destruir o que a tradição vem conservando e transmittindo.

Assim, pois, embora realizando multiplas reformas, em materia de educação e ensino, timbrou sempre o governo em manter illeso o patrimonio do nosso passado e em conservar as qualidades tradicionaes que são legitimo orgulho do povo mineiro.

GUAXUPÈ — Festa da Bandeira, pelos alumnos do Grupo Escolar e das Escolas Municipaes.

PONTE NOVA — Grupo Escolar «Antonio Martins». Alumnos diplomados em 1925, (sentados): o regional Fernando Magalhães, a professora d. Antonia Fernandes Fortes e o director, sr. Mario Fontoura.

O ensino primario em Minas

O «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, em 23 de julho de 1926, commentando a Mensagem do sr. presidente Mello Vianna, na parte relativa á Instrucção Publica, assim se refere ao prodigioso desenvolvimento do Ensino Primario, em Minas:

«A instrucção deve ser a preoccupação maxima dos nossos dirigentes. Certo, não se póde dar tudo para o ensino e esquecer os outros serviços. E' preciso reunir elementos harmonicos para facultar e impulsionar o progresso nacional. Mas, entre as urgencias de outros serviços, não convém olvidar jámais o que não produz resultados immediatos e brilhantes, sendo, entretanto, o de consequencias mais duraveis e mais amplas.

No Brasil, insistimos nisso sempre quando podemos, o ensino ministrado é deficiente, quer quanto á qualidade, quer quanto á quantidade. De facto, não se fornece, na realidade, instrucção á metade da população escolar; e, por outro lado, os que sahem das escolas, em conjuncto, ainda não levam os conhecimentos necessarios á vida moderna.

Temos, sem duvida, melhorado muito nesse particular, em quantidade e qualidade; mas, apesar desse esforço e desse progresso, o que apresentamos está ainda aquem do que precisamos e do que vai exigindo a technica moderna.

O que se tem realizado, nos ultimos annos, é, entretanto, summamente confortador. No Rio, S. Paulo, Minas e outros Estados, não só a frequencia nas escolas augmenta, como o ensino se vai adaptando ás novas concepções pedagogicas e as realidades brasileiras.

Os estadistas mineiros têm sido, ultimamente, ao lado dos paulistas e dos dirigentes do ensino no Districto Federal, os *leaders* desse movimento renovador.

Minas tem feito, em alguns decennios, maravilhas. De João Pinheiro para cá, administradores provectos, sob esse impulso inicial, realizaram grandes cousas.

O sr. dr. Mello Vianna, actual presidente, póde ser considerado como um dos grandes benemeritos dessa cruzada civilizadora. Como Secretario do Interior do saudoso presidente Raul Soares e depois como presidente, elle reformou, refundio, ampliou, aperfeiçoou o ensino em Minas.

O ensino primario recebeu um novo impulso; ganhou em intensidade e extensão. De accordo com as recommendações modernas e o temperamento democrata do illustre presidente, a organização escolar entrou em contacto com o publico; a opinião se interessou por seus serviços; pais, professores e alumnos se fraternizaram e os resultados vão crescendo animadamente. O sr. dr. Fernando Mello Vianna não só melhorou instituições, fundou escolas, construio predios para alojal-as, modernizou programmas, estabeleceu methodos apropriados como fez de sua organização uma entidade civica e vibrante integrada no movimento geral do progresso e do sentimento nacional e progressista dos mineiros.

Na mensagem, que acaba de dirigir ao Congresso Estadoal, ha dados abundantes para verificar da acção benemerita do presidente Mello Vianna nesse departamento, como, aliás, em todos os outros da sua multipla e fecunda administração.

Certo, ha, em muit s pontos do programma e da redacção dos cursos, considerações a fazer e interpretações a dar. Mas essas resalvas de technica devem ser feitas em outra opportunidade. Agora, tratando dos dados divulgados pela mensagem, convem, antes de tudo, consignar os resultados dos magnificos esforços do actual presidente de Minas.

Alludindo á reforma de 1924, entrada em execução em janeiro do anno seguinte, o sr. presidente Mello Vianna informa que ella conservou a orientação anteriormente seguida e conservou algumas modificações que foram feitas em favor do ensino.

A experiencia mostrará que para as crianças da população rural a alphabetização era a finalidade exclusiva da frequencia escolar. «Essas populações, diz a mensagem, entregues aos trabalhos dos campos, á lavoura e á fiação e a outros misteres, onde não era exigida grande cultura intellectual, basta-lhes que saibam ler, escrever e contar. Verifica-se, então, que, nas escolas ruraes, era escassamente frequentado o 3.° anno primario, e, rarissimas vezes, o era o 4.° anno».

Por isso, no entender do promotor da reforma, o curso primario nas escolas ruraes foi reduzido a 2 annos. Nas escolas districtaes e urbanas isoladas, o ensino passou a ser de 3 annos e só nos grupos escolares e nas escolas urbanas reunidas ficou sendo de quatro annos.

A proposito, o sr. presidente Mello Vianna escreveu:

«E' controvertido se deve o curso primario ser igualmente incompleto para todos ou se completo para uns e incompleto para outros. Seria para desejar que se adoptasse uma terceira solução, a do ensino igualmente completo para todos. Esse era o systema seguido, mas, a experiencia provou contra elle.

Exactamente por ser a expressão da vontade popular, preferio o Governo uma solução mais concentanea com as necessidades, aspirações e recursos do povo, sem sacrificar o seu dever de ir sempre para a frente.

Nas escolas ambulantes e nocturnas, é de dous annos o curso".

Vê-se, portanto, que a reforma tocou em um assumpto delicado, que merece estudo especial.

Em 1924, havia dous jardins de infancia na capital. Em 1925, installou-se outro em Juiz Fóra e foi ainda outro creado em Barbacena.

O Governo actual tem procurado prover esses estabelecimentos de pessoal habilitado e material adequado. Nas escolas primarias, as crianças provenientes dos jar-

Estradas de Rodagem

dins da infancia, revelam maior aptidão. E' que «ellas recebem, durante tres annos, uma lição permanente de cousas, um ensino intuitivo que lhes enriquece e estimula a intelligencia, uma educação de sentidos que as torna aptas para, com mais facilidade, receberem ensinamentos mais amplos".

Foi fundada tambem pelo Dr. Mello Vianna uma escola maternal em Bello Horizonte. Não póde o jardim da infancia prestar todos os seus serviços ás classes proletarias, mas a escola maternal, com as aulas abertas ás 7 horas e fechadas ás 17, vae paestar grandes serviços ás familias operarias. As crianças são recebidas de manhã, fazem um serviço completo e uma merenda e só á noite são procuradas' pelos pais.

Uma das grandes iniciativas do Presidente Mello Vianna foi a creação das escolas ambulantes, que os nossos sociologos, publicistas e educadores preconizam desde o Imperio, mas que só agora vão sendo experimentadas.

Essa instituição dará os resultados que della se poderá esperar, á vista do successo da experiencia na Scandinavia e na Australia?

O Presidente Mello Vianna teve o grande merito de realizar a experiencia, que só mais tarde poderá ser concluida.

O programma das escolas ambulantes é assim recordado na mensagem.

Embora identica á escola rural, nas suas linhas geraes, tem a escola ambulante um objectivo proprio, especial. Por demais vasto é o territorio do Estado e muito pouco densa é ainda a população. Povoados existem, espalhados, nos quaes exigir as mesmas condições para os predios escolares e a mesma frequencia nas classes seria prival-os por longo tempo ainda dos beneficios da instrucção. Desde que ahi se encontre um predio, satisfazendo as exigencias elementares da hygiene e desde que se consiga uma matricula de 20 e uma frequencia de 10 alumnos, será creada e mantida a escola ambulante, que poderá transferir-se de uma localidade para outra. A permanencia em cada povoado será a que fôr julgada neccessaria, e, conforme os resultados, será creada a escola rural, permanente".

Outra grande innovação realizada com tão grande exito pelo Presidente Mello Vianna foi a da introducção dos trabalhos manuaes e do ensino technico nos cursos complementares das escolas primarias.

"A escola complementar, escreve a mensagem, embora com caracter profissional, não tem propriamente como finalidade o preparo technico, que, effectivamente, não póde ser completo em dous annos de curso para as crianças que, apenas, sahiram do grupo escolar. Para alguns alumnos, por certo, terá a escola complementar esse caracter, preparando meninos que possam entregar-se com vantagem ao exercicio de differentes profissões, com base theorica e pratica, permittindo um desenvolvimento ulterior, satisfatorio. Para outros, servirá a escola a um duplo objectivo. Se a crinaça, sahindo do grupo escolar aos 12 annos, se destina ao curso secundario, gymnasial, que só poderia iniciar aos 14 annos, encontrará no ensino complementar o meio de preencher, utilmente, esse intervallo, sem o grave inconveniente de uma espera ociosa do momento em que deva começar os seus preparatorios.

As escolas complementares são de tres especies: agricola, industrial e commercial.

Já funcciona uma escola complementar, esta agricola, em Sete Lagoas. Quanto ás outras, a exiguidade do tempo só tem permittido ao Governo organizar o plano de realização, preparar os programmas e instrucções.

Asssim, o Presidente Mello Vianna conseguiu, dentro das condições do nosso ambiente, modernizar o ensino e teve iniciativas de valor, que contribuirão para dar efficiencia á instrucção e preparar com outra capacidade as novas gerações"

Estradas de Rodagem

Historico — Concurso das municipalidades — Regulamento das Estradas de Rodagem — Pontos fundamentaes — Inspectoria de Estradas de Rodagem — Classificação e construcção das Estradas — Conservação das Estradas — Segurança do trafego — Vehiculos — Concessão de Estradas de Rodagens — Subvenções — O problema da Viação e a acção do Presidente Mello Vianna — Estradas de automoveis : Bello Horizonte-Rio — Montes Claros-Salinas e Fortaleza — Diamantina-Theophilo Ottoni-Mathias Cardoso-Espinosa — São Francisco-Brasilia-Januaria — Posse — Rio Branco-Coronel Pacheco — Poços de Caldas-Caldas — Bello Horizonte-Conceição — Caxambú-Lambary — Uberaba-Fructal — Prados-Estação de Prados-Patrocinio-Paracatú — Pomba-Mercês — Saude-S. Domingos do Prata — Dôres da Bôa Esperança-Jacaré-Tres Pontas — Turvo-S. João d'El-Rey — Venda Nova-Pedro Leopoldo — Poços de Caldas-Cascata — Patos-Porto Diamante-Villa João Pinheiro-Porto Diamante — Abre Campo-S. Pedro dos Ferros — Irahy-Araras. — Informações destacadas do andamento dos trabalhos de diversas estradas — O Triangulo Mineiro e suas estradas — A Zona da Matta e suas estradas — Bello Horizonte, centro das estradas — Auxilios do Estado — Relação geral das estradas estadoaes — Total kilometrico das estradas — As primeiras estradas abertas em Minas — Excursões e apreciações — Notas da imprensa brasileira.

ESTRADAS DE RODAGEM

«Não vejo, na actualidade, problema de solução mais urgente nem mais importante para o desenvolvimento economico do Estado do que o das estradas de rodagem, ás quaes attribuo tambem a funcção politic i de integrar na communhão mineira regiões vastas, prosperas, e que, devido a enormes distancias que as separam dos outros centros do Estado, vivem á parte sem se identificarem completamente com elles. — MELLO VIANNA.»

Historico

Na «Exposição de Motivos», com que justifica o decreto n. 6.446 de 2 de Janeiro de 1924, dando regulamento á lei n. 848, de 13 de Setembro de 1923, relativa aos serviços de Estrada de Rodagem, o illustre Secretario da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, com a competencia de um provecto conhecedor do assumpto, esgotou-o completamente, sendo admiravel e digno de meditação o seu bellissimo trabalho. A transcripção nestas paginas desse importante estudo sobre a materia é-nos imposta como o melhor elemento de que poderiamos dispôr para esclarecer o assumpto.

Eil-a:

«Nenhuma região do Brasil precisa mais de vias terrestres do que Minas Geraes, pela situação de Estado central, de territorio muito extenso, pobre em rios navegaveis e cheio de montanhas e valles de erosão.

Cedo sentiram os mineiros essa necessidade: nos tempos coloniaes o anhelo pela abertura de novas estradas, que o despotismo prohibia para evitar o extravio do ouro e dos diamantes, confundia-se na alma dos habitantes da Capitania com os anceios de liberdade.

Depois da independencia, a primeira assembléa provincial votou a lei n 18, de 1 de Abril de 1835, com um plano de estradas que irradiavam de Ouro Preto no sentido dos quatro pontos cardeaes e em demanda do Rio de Janeiro, pondo as cidades e villas mais distantes em communicação com as capitaes da Provincia e do Imperio.

Apesar dos generosos intuitos dessa lei e dos esforços feitos em varias épocas, poucas estradas se puderam construir na vigencia da Monarchia, devido ás difficuldades do traçado em sólo tão accidentado e á notoria penuria de recursos.

Além disso, o inicio da construcção de vias ferreas levou muita gente a suppor aqui, como nos Estados Unidos e em outros paizes, que não valia a pena desperdiçar dinheiro com estradas prestes a desapparecer deante da locomotiva.

Desse tempo, todavia, resta-nos ainda hoje a estrada União e Industria, obra prima no genero.

Com o advento da Republica veio a febre de progresso material e o delirio das construcções ferroviarias, sem plano preestabelecido, ao sabor dos interesses de occasião, na crença ingenua de que a via ferrea seria sempre um grande beneficio.

Creou-se o preconceito da locomotiva salvadora que havia de ir zig-zagueando pelos cerros acima e abaixo em rampas de 3% e curvas de 50 metros de raio, para passar em localidades onde existissem alguns jacás de queijo a transportar e clientela politica a attender.

Com essa pratica, não houve logarejo, por mais remoto e alcandorado no dorso das nossas serranias, que não sonhasse com as duas parallelas de aço.

Chegamos assim a uma situaç o indescriptivel — sem uma unica estrada de rodagem transitavel durante a estação chuvosa e dispondo sómente de antigos caminhos de carro de boi, esburacados pelas enxurradas e impedidos por atoleiros intransponiveis, e de uma rêde inextricavel de trilhos abertos a casco de boi e de burro através das escarpas e altiplanos.

Nesses caminhos de boiadas e de tropas ha declividades de 50% e curvas de 8 metros de raio! Elles não obedecem a traçado algum e contam tão grande numero de desvios e atalhos que constituem ás vezes sobre as chapadas um verdadeiro labyrintho, para gaudio da phantasia do sertanejo e desespero do viandante adventicio.

Passou, porém, o *boom* ferroviario.

Os deficits das estradas de ferro levadas a zonas incapazes de manter esse meio de transporte, juntos ao clamor geral contra os fretes cobrados, chamaram a attenção dos nossos dirigentes para as estradas de rodagem como affluentes indispensaveis ás vias ferreas.

João Pinheiro, que em 1905 havia construido a primeira estrada de automoveis em nosso Estado, logrou, na Presidencia, a ventura de ver o problema posto nos seus termos exactos e de auctorizar a acquisição e experiencia de apparelhos mechanicos para a abertura e conservação de estradas de rodagem projectadas, para offerecer livremente o seu leito ao percurso de vehiculos e passageiros durante todo o anno e a qualquer hora do dia ou da noite.

O impulso estava dado e só não se accelerou mais o movimento por falta de recursos orçamentarios.

Coube ao Presidente Raul Soares, quando Secretario da Agricultura, dar novo rumo á questão, suggerindo a decretação de uma taxa especial e a cooperação das Municipalidades «para se poder fixar e iniciar um plano de viação, segundo o qual os centros de producção fossem ligados methodicamente ás estações de vias ferreas por estradas de rodagem technicamente construidas».

Lembrou tambem a conveniencia de se regular em lei a concessão de privilegio a empresas e particulares que se propuzessem a construir, conservar e explorar estradas de automovel.

Ambos os alvitres foram acceitos pelo Congresso Mineiro que, pela lei n. 661, de 14 de Setembro de 1915, creou a taxa de viação, addicional aos impostos estadoaes em vigôr, e instituiu o regimen de concessão de estradas de rodagem,

Entrou, dest'arte, o problema em nova phase, sendo expedidos o decreto n. 4.501, de 8 de Janeiro de 1916, relativo á subvenção ás estradas privilegiadas, e o decreto n. 4.921, de 26 de Janeiro de 1918, com o regulamento para a conservação, policia e segurança das estradas construidas pelo Estado.

O exemplo do Estado levou Camaras e particulares a metterem hombros á tarefa de abertura de bôas estradas, sendo que só no regimen de subvenção e privilegio foram concedidos cerca de 4.000 kilometros de estradas de automovel.

Em fins de 1921, a estatistica revelava a existencia no Estado de 51.380 kilometros de estradas, sendo 5 742 para automoveis, 10.003 de vias carroçaveis e 35 635 de estradas communs.

Os algarismos não são desanimadores, tendo-se em vista a situação de alguns annos atraz ou cotejando-os com as estatisticas de outros Estados de topographia mais favoravel. Mas, quando se reflecte que a França de 1913 menor do que Minas, possuia 650.000 kilometros de bôas estradas, póde-se fazer idéa da grandeza da tarefa a realizar.

A locomotiva a vapor evidentemente não basta, sobretudo no caso especial do Estado de Minas, onde as montanhas offerecem serio obstaculo ao lançamento das ferro-vias

communs e existem zonas enormes ainda pouco povoadas e de exigua producção.

A diversidade das condições locaes impõe o estudo da solução conveniente para cada zona.

Estou convencido de que, além da estrada de ferro electrica, conviria experimentar entre nós as estradas de ferro economicas, de bitola de 0m,60, aconselhadas pelo engenheiro Arthur Guimarães, e tambem as Road-Rails que tão bons resultados teem dado na Africa do Sul.

Mas a solução mais geral ha de ser a estrada de rodagem, caminho preferroviario ou complementar do ferro-carril, cuja importancia augmentará extraordinariamente com a utilização economica da tracção mecanica pelo emprego do alcool como carburante ou, ainda melhor, pela solução pratica do gazogenio a carvão de madeira que a Societé Française de Vierzon declara ter achado, abrindo para França, no dizer de V. Berruet, a éra da energia sylvestre».

Concurso das municipalidades

«Na plataforma com que apresentou ao povo mineiro a sua candidatura, o Presidente Raul Soares deu ao problema o devido relevo, dizendo que entre as nossas necessidades fundamentaes culmina o incremento das vias de transporte e que a estrada é o problema angustiante e premente de Minas.

Nesse notavel documento politico elle renovou o appello ao concurso inestimavel das municipalidades para a combinação de auxilios com que possam contribuir para as despesas, como para a policia geral das estradas e tributação ou prohibição de transito de determinados vehiculos, ou ainda para remover obstaculos oriundos do atrazo de certos proprietarios, «oppondo-se a que as estradas passem por suas terras e não raro pedindo até indemnização por este facto, o que é o maior dos absurdos, sabido como a estrada valoriza as terras que percorre e que, quasi em toda parte, o proprietario paga a *plus value* que esse melhoramento representa».

Foi por isso que entre as theses a serem submettidas ao Congresso das Municipalidades Mineiras suggeri cinco proposições sobre estradas de rodagem, as quaes constituiram, sem duvida alguma, o assumpto de mais vivo interesse e de mais proveitoso debate no seio daquella assembléa.

O estudo feito pelo dr. Juscelino Barbosa, como relator da commissão incumbida de dar parecer sobre as questões propostas, esclareceu diversos aspectos do problema, partindo da seguinte preliminar:

> «de uma maneira geral a estrada de rodagem póde facilitar numa dada zona o inicio do trabalho e da producção e antecede assim e prepara o advento da estrada de ferro; em outros casos póde trazer á estrada de ferro já construida a producção de uma vasta zona circumvisinha aos trilhos».

Ahi está claramente definida a funcção economica da estrada e a sua influencia sobre o desenvolvimento ferroviario, o que dois mezes mais tarde vae servir de thema ao trabalho apresentado pelos delegados do Touring Club Argentino á Segunda Conferencia Economica Nacional da vizinha Republica.

Nessa monographia os engenheiros Moreno e Kurtz deram a demonstração mathematica da seguinte proposição, apparentemente paradoxal:

> «Quanto mais extensa fôr a rêde ferroviaria, maior será a necessidade de estradas de rodagem. Entre a extensão linear de uma e outra rêde deve existir sempre uma proporção dada que não podemos reduzir sem prejuizo do capital empregado nos ferro-carris e sem prejuizo da economia nacional».

A premissa adoptada pelo Congresso das Municipalidades era, pois, verdadeira: a funcção economica da estrada de rodagem é propria, essencial, inconfundivel e insubstituivel.

Vejamos as conclusões do referido Congresso sobre a materia:

1.º O Congresso das Municipalidades Mineiras pede ao Governo do Estado que faça estudar e organizar um plano de viacão de rodagem, baseado no plano de viação ferrea, do qual será complemento e auxiliar, e que ligue todos os municipios mineiros, começando pelos que não têm estradas de ferro.

2.º O Congresso lembra a cada municipio mineiro a necessidade de organizar o plano da sua viação interna e communical-o quanto antes ao governo do Estado para ser adaptado ao plano geral, no que fôr possivel

3.º O Congresso pede ás Camaras legislativas do Estado a votação de uma lei que contenha todas as regras e principios technicos geraes para construcção e conservação de estradas de rodagem e estabeleça o typo, modelo ou padrão dessas estradas, de accordo com a sua classificação e importancia.

4.º O Congresso pede ao Governo do Estado a expedição de um regulamento que consolide e uniformize todas as medidas administrativas em vigor e as que forem votadas pelas Camaras legislativas, formando-se assim uma legislação completa sobre estradas de rodagem.

5.º O Congresso lembra a cada municipio mineiro a necessidade de adoptar, em tudo que fôr aproveitavel para as posturas municipaes, a legislação uniforme do Estado, generalizando assim as medidas necessarias para a bôa construcção e conservação cuidadosa das estradas de rodagem.

6.º Como orgão de especialização e aperfeiçoamento dos serviços de estradas, o Congresso pede a creação de uma inspectoria de estradas de rodagem para estudar, projectar, construir e conservar as estradas de rodagem de Minas.

7.º Os municipios mineiros devem cooperar com o Estado, na medida dos recursos financeiros de que dispuzerem, para construcção das estradas de rodagem que servirem ao seu territorio.

8.º Os municipios mineiros devem promover e auxiliar, por todos os meios possiveis, a conservação das estradas de rodagem que atravessem o seu territorio. Para isso poderão acceitar do Estado o encargo de fiscalizar e conservar as estradas deste, nos termos de ajustes a estudar em cada caso.

9.º Para real e effectiva cooperação com o Estado na conservação das estradas, os municipios applicarão com todo rigor e sem complacencias, os preceitos regulamentares sobre vehiculos prejudiciaes, adoptarão em suas posturas o que fôr determinado nos regulamentos estaduaes e procurarão vulgarizar e facilitar aos interessados a acquisição de vehiculos normaes, construidos de accordo com as bôas regras de conservação das estradas.

10. Nas vias publicas aperfeiçoadas, isto é, que forem construidas obedecendo ao typo modelo estabelecido em lei—de accordo com a classificação por importancia,—só poderão transitar os vehiculos devidamente registrados nas municipalidades, com numero e licença concedidos pela Camara, depois de pago o respectivo imposto.

11. A licença e o numero só serão concedidos a vehiculos que estiverem rigorosamente nas condições fixadas pelo Estado em seus regulamentos quanto ao diametro das rodas, largura dos aros e peso proporcional transportado. Essas condições devem passar a fazer parte das posturas municipaes.

Instituido o registro obrigatorio de vehiculos, os municipios devem impedir que se registre, depois de decorrido um anno da data dessa instituição, qualquer vehiculo que não esteja rigorosamente nas condições fixadas pelo Estado em seus regulamentos.

12 As taxas a cobrar dos vehiculos registrados diminuirão proporcionalmente ao augmento da largura das rodas e attento o valor do vehiculo. Poder-se-á conceder mesmo isenção completa para aquelles que, excedendo o minimo legal, contribuirem para compressão do leito da estrada.

13. O Congresso pede ao Governo do Estado que, depois do estudo e escolha do vehiculo barato e proprio para boas estradas, adquira em porção taes vehiculos para serem cedidos pelo custo aos particulares e ás municipalidades.

14. O Congresso pensa que as taxas a serem creadas pelos municipios especialmente para viação de rodagem, não podem seras mesmas por toda a parte, attenta a va-

riedade de condições de cada logar e de cada orçamento municipal; indica, de um modo geral, uma taxa addicional sobre impostos já existentes e o imposto sobre vehiculos já mencionado.

15. O Congresso pensa que a base mais segura para uma justa classificação das estradas de rodagem é o criterio economico, e não simplesmente geographico ou politico.

Assim, a estrada que fôr construida dentro de uma propriedade, caminho de interesse particular — poderá merecer algum auxilio dos poderes locaes, si, pelo seu traçado, percurso e condições technicas e satisfactorias, puder ser aproveitada para transito publico. A estrada que fôr aberta dentro dos limites do municipio, servindo a dois ou mais districtos, mais limitada á circulação interna do territorio da communa — será considerada de interesse puramente municipal. Mas a estrada que fôr rasgada com objectivo mais largo de servir ao transporte da producção exportavel, procurando uma estação de estrada de ferro, um porto de mar ou de rio navegavel ou mesmo um mercado interno de certo valor commercial — servindo emfim á expansão economica, beneficio geral — e ao interesse do Estado pelo augmento das rendas publicas — deve ser considerada estadoal.

16. As municipalidades não devem construir suas estradas sem que sejam feitos e approveitados pela auctoridade competente os estudos necessarios.

17. — O Congresso lembra ainda ao Governo do Estado:

1.º O aproveitamento voluntario e remunerado dos sentenciados nos serviços de construcção, conservação e melhoramento das estradas, de accordo com os regulamentos policiaes do Estado;

2.º A propaganda, por todos os meios possiveis, da conveniencia das boas estradas e dos resultados que os particulares com ellas obterão pelo maior valor adquirido pelas suas propriedades, afim de que os proprietarios permittam em suas terras, não só a passagem de estradas, como ainda a extracção gratuita de materiaes para estas;

3.º A arborização das estradas, nos pontos convenientes, com as especies vegetaes aconselhaveis para cada zona;

4.º O empedramento da estrada União e Industria para entrocamento de ramaes de penetração pela zona da Matta e provavel ligação de Bello Horizonte ao Rio de Janeiro.

De accordo com essas conclusões, o Congresso Legislativo do Estado votou a lei n. 848, de 13 de setembro ultimo auctorizando o Governoa crear a Inspectoria de Estradas de Rodagem, dar organização ao novo serviço, fixar regras e principios technicos para construcção e conservação das estradas, e adoptar, desde logo, um modelo de vehiculo barato e proprio ás diversas categorias de estradas, fazendo um deposito delles nas municipalidades para serem cedidos a estas e aos particulares pelo custo.

O Governo do Estado, que tem seguido com desvelo os itens recommendados pela assembléa dos representantes municipaes, desempenha-se agora de uma das mais importantes incumbencias que lhe foram commettidas: expede o regulamento que consolida e uniformiza todas as medidas administrativas em vigor e as que, por delegação do legislativo estadoal, ora decreta formar uma legislação completa sobre estradas de rodagem.

.....

Construir e manter a via publica é, por excellencia, funcção administrativa que incumbe ao Estado.

.....

Regulamento das estradas de rodagens. Pontos Fundamentaes

Temos vivido em materia de estradas de rodagem dentro de um circulo vicioso: não se fazem boas estradas porque o carro de boi as estraga e não se condemna o carro de boi porque as estradas não permittem o trafego de vehiculo mais aperfeiçoado.

O Regulamento ataca o problema pelos dois lados, só cogitando da construcção de estradas de boas condições technicas e prohibindo o transito do carro de eixo movel e rodas anavalhantes.

Para facilitar a substituição do carro colonial por vehiculos modernos, a Secretaria da Agricultura cederá aos particulares pelo custo, no seu Almoxarifado ou nos depositos das Camaras Municipaes, carros de eixo fixo, ou apenas os pares de rodas, de accordo com as prescripções regulamentares.

Resumindo alguns pontos fundamentaes, pode-se dizer que o Regulamento visa:

a) organizar um plano de estradas de rodagem para evitar estradas lançadas a esmo conforme os interesses de occasião;

b) dentro desse plano estudar os traçados mais convententes sob os pontos de vista technico e economico;

c) construir as estradas sob rigorosos moldes scientificos sem a preoccupação do baixo custo e sim de criteriosa economia;

d) manter um serviço permanente de conservação das estradas, feito directamente pelo Estado ou com o auxilio das Camaras Municipaes;

e) commetter todos esses trabahlos a pessoal technico habilitado que se especialize nesse difficil ramo da engenharia, abolindo de vez o dominio dos praticos e entendidos.

Inspectoria de Estradas de Rodagem

Pelo art. 3.º do Regulamento foi creada, na Directoria de Viação, a Inspectoria de estradas de rodagem, composta de uma secção, chefiada por um engenheiro inspector, dois engenheiros, conductores de obras, feitores e operarios necessarios ao serviço, competindo ao inspector, entre outras atribuições, as seguintes:

a) dirigir e fiscalizar todo o serviço de estradas de rodagem: estudos, locação, construcção, melhoramentos e conservação;

b) prestar todas as informações que lhe forem solicitadas pela Directoria de Viação e executar os serviços que por ella lhe forem determinados;

c) submetter á approvação do Director os projectos e orçamentos de estradas novas e de melhoramentos de estradas existentes;

d) representar ao Director sobre serviços de conservação das estradas estadoaes;

e) organizar os serviços de transporte de material e compressão das estradas, estudando, com o auxilio dos engenheiros da Inspectoria, a natureza do terreno do leito das estradas e a acção dos rolos compressores sobre elles de sorte a tornar-se resistente a chapa da estrada, com addição de areia, argilla, saibros, detritos calcareos etc.

Classificação e construcção de estradas

As estradsa de rodagem do Estado são publicas ou particulares.

São publicas as destinadas ao livre transito publico, construidas e conservadas ou sómente conservadas, pelos poderes publicos.

São particulares as construidas por particulares para seu uso exclusivo ou para uso publico, mediante cobrança de taxa de passagem.

As estradas construidas em virtude de concessão do governo do Estado serão entregues ao livre transito publico logo que termine o privilegio para sua exploração ou sejam encampadas.

As estradas de rodagem publicas dividem-se em estadoaes e municipaes.

Serão estadoaes as que figurarem no plano geral de viação de rodagem do Estado e as que posteriormente, pela sua importancia economica, forem declaradas taes.

Serão municipaes todas as estradas publicas que não sejam comprehendidas na rêde de viação estadoal.

As estradas de rodagem estadoaes são classificadas, segundo o criterio da respectiva importancia economica, em estradas de primeira e segunda classe».

As estradas de rodagem serão construidas por administração directa, por empreitadas ou por tarefas.

Nas construcções por administração, poderão ser aproveitados os sentenciados, mediante equitatativo salario. Nas

estradas construidas por tarefas, estas serão de trecho de 5 kilometros para cada tarefeiro e não poderão ser transferidas sem previo consentimento da Directoria de Viação.

As construcções por empreitada obedecerão os contractos de accôrdo com o Reg. Geral de Obras Publicas.

Conservação das estradas — segurança do trafego

O serviço de conservação das estradas de rodagem será permanente e abrangerá todas as estradas estadoaes, tanto as existentes, como as que vierem a existir em virtude do plano de viação de rodagem.

Esse serviço poderá ser, em caso de conveniencia, commettido ás Camaras Municipaes em relação ás estradas estadoaes que atravessem os seus respectivos municipios, desde que, em accordos especiaes, ellas se compromettam a respeitar os preceitos estabelecidos no regulamento.

Uma estrada ou grupo de estradas com a extensão média de 240 kilometros ficará sob a direcção de um engenheiro civil, encarregado de zelar pela sua conservação, policia e segurança.

Para segurança do trafego todas as estradas estadoaes terão marcos kilometricos, marcos itinerarios e signaes preventivos.

Os conductores de vehiculos e em geral todas as pessoas que transitam pelas estradas de rodagem ficam obrigadas a observar as seguintes regras:

1) os pedestres:

a) deverão conservar-se tão proximo quanto possivel do lado direito da estrada;

b) não deverão reunir-se nem fazer desportos na estrada;

c) só deverão cruzar as estradas nos pontos de cruzamento naturaes ou em pontos de onde possam ser vistos pelos conductores de vehiculos;

2) os cavalleiros:

a) deverão, como, os pedestres, conservar-se tão proximo quanto possivel do lado direito da estrada;

b) não poderão conduzir animaes soltos ou domar animaes chucros nas estradas e nem disparar o animal ou deixal-o á redea solta;

3) as tropas, boiadas, lote de porcos, carneiros ou cabras:

a) serão guiados por um numero sufficiente de conductores e só poderão transitar pelas estradas, si os animaes forem mansos;

b) serão acompanhados de vigias, que a cerca de 500 metros adeante e atraz, avisem aos outros viajantes, com uma bandeira vermelha, ou, si fôr á noite, com uma lanterna da mesma côr, a proximidade do lote de animaes.

Nos cruzamentos o conductor de um vehiculo terá preferencia sobre o de outro vindo da esquerda.

Vehiculos

Nenhum vehiculo poderá transitar nas estradas publicas sem ter sido devidamente registrado e numerado na municipalidade do domicilio do proprietario.

E' prohibido, sob pena de multa e de apprehensão, o transito de vehiculos de eixo movel.

As chapas que guarnecem as rodas serão lisas e terão as dimensões seguintes, de accordo com a natureza do vehiculo e carga transportada:

VEHICULOS	Carga incluindo o peso do vehiculo em kilos	Largura dos aros em centimetros
I De tracção animal, sem molas	—	—
2 rodas	até 750	7
	» 1.000	9
	» 1.500	10
4 rodas	» 1.500	7
	» 2.000	9
II Idem, idem com bôas molas	» 3.000	10
2 rodas	» 1.500	6
4 rodas	» 3.000	6
III Vehiculos a motor	» 3.000	9
4 rodas	» 6.000	6
	» 9.000	10
	» 12.000	15
IV Vehiculos de tracção animada, para passageiros	—	5

Diametros minimos das rodas dos vehiculos de carga.

De 2 rodas		1,30
De 4 rodas	Dianteiras	0,90
	Trazeiras	1,20

Os vehiculos deverão ter, além dos freios e lanternas, apparelhos que permittam dar signal de aviso.

Concessão de estradas de rodagem — Subvenções

O governo poderá conceder privilegio de trafego e subvenção kilometrica não excedente de 2:000$000 áquelles que construirem estradas de rodagem apropriadas ao transito de automoveis e nellas estabelecerem serviço publico de transportes.

Para a concessão do privilegio de trafego e subvenção kilometrica é necessario que o traçado da estrada comprehendido no plano de viação de rodagem ou tenha incontestavel importancia economica para a região ou para o Estado, a juizo do governo.

Si a estrada se circumscrever aos limites do municipio, competirá á respectiva municipalidade fazer a concessão.

O privilegio de trafego confere ao concessionario o direito exclusivo de cobrar taxas pelo transporte de cargas e passageiros nos seus vehiculos e pelo transito de vehiculos de outrem.

O privilegio de trafego não comprehende o de zona, podendo o governo dar concessões para estradas parallelas ou que cruzem as estradas concedidas.

Os pretendentes ao privilegio e subvenção requerel-ostão ao Secretario da Agricultura, apresentando os documentos constantes do art. 26 do Regulamento e mais uma exposição do plano geral da empresa com a determinação dos seus recursos financeiros.

A concessão e o contracto referirão apenas o limite maximo da subvenção, que só será determinado posteriormente em face de rigorosa medição procedida por engenheiro da Secretaria.

Em hypothese alguma a subvenção excederá o preço médio da construcção apurado pela fórma acima prescripta.

Tambem poderá ser concedida a subvenção kilometrica ás empresas que, tendo construido antes do Regulamento estradas de rodagem com as condições exigidas, mantenham nellas um serviço publico de transporte.

O governo poderá conceder subvenção kilometrica á Camaras Municipaes que queiram construir estradas destinadas ao trafego por automoveis, ligando povoados a estações de estrada de ferro ou portos de embarque.

Só poderá obter subvenção a Camara que tiver adoptado na sua legislação os praceitos do Regulamento.

A subvenção kilometrica só será paga por trechos de 20 kilometros de estrada construida e em trafego regular.

Si a subvenção fôr superior a 50:000$000, os pagamentos se dividirão de modo a não excederem essa quantia em cada anno.

Não serão subvencionadas as estradas cujo percurso fôr menor de 20 kilometros.

Com o privilegio do trafego será concedido direito de desapropriação dos terrenos estrictamente necessarios ao leito da estrada, aterros e obras de arte.

Serão tambem concedidas as madeiras, pedras e outros materiaes existentes em terrenos devolutos e que se destinem á construcção ou conservação da estrada.

A concessão do privilegio será no maximo por 25 annos. Findo este prazo reverterá ao Estado, sem indemnização alguma, a estrada com todas as suas obras.

Não reverterá o material de transporte e conservação pertencente ao concessionario.

O governo terá a faculdade, em qualquer época, encampar a estrada para entregal-a ao livre transito publico, indemnisando previamente o concessionario.

Nenhuma estrada será construida com subvenção do Estado sem que sejam approvados os respectivos e estudos definitivos.

O problema da viação e a acção do Presidente Mello Vianna

Sobre este palpitante assumpto, em interessante *interview*, com um jornalista carioca, o sr. Presidente Mello Vianna, enaltecendo o grande serviço que as estradas de rodagem prestam á communhão mineira, assim se externou:

«—O problema de viação é um dos que mais focalizam as attenções desveladas do meu governo. Já estão tratados e em construcção em todas as zonas do Estado 600 kilometros de estradas de rodagem.

Pelo decreto n. 6.905, de 30 de maio ultimo, abri o credito supplementar de 2.000 contos para o pagamento de serviços de estradas daquella natureza, já autorizadas

Ellas não têm, para mim, apenas um alcance economico, approximando todos os centros de producçãodos de consumo, incentivando o nascimento e o crescim ento de riquezas do Estado.

Não desempenham só uma funcção civilisadora, facilitando a introducção de todas as conquistas do progresso moderno em localidades e zonas até agora mergulhadas no obscurantismo.

A sua missão, que se não sobreexcede a todas estas, a ellas se equipara, é a missão politica, integrando na communhão mineira regiões, que uma enorme distancia do centro e a proximidade de outros pontos do Estado, lindeiros difficultam sua perfeita identificação com o grande todo.

Si as estradas de rodaggem podem ser comparadas, na opinião de um technico illustre, a verdadeiras veias de distribuição de um systema de circulação, do qual as estradas de ferro são as grandes arterias, é natural que collimem plenamente aquelle importante fim unificador de que lhe falei.

Todas as minhas estradas convergem para esta Capital. Está já projectada a de Theophilo Ottoni a Diamantina, na extensão de 300 e tantos kilometros, atravessando riquissimos municipios norte-mineiros.

Um habitante daquella prospera cidade que deseja vir á cidade principal do seu Estado é obrigado a fazer longa travessia na Bahia e Minas, tomar vapor em porto brasileiro, dirigir-se-á á Capital da Republica e dahi pela Central até aqui.

Que serie de contratempos, de aborrecimentos e que enorme gasto de tempo não lhe evita a estrada projectada.

De automovel até Diamantina, em um dia e pouco poderá estar aqui.

Não se perca de vista o lado economico. As variadas producções do Norte de Minas caminharão á procura da Central, com incalculaveis beneficios para o Estado.

Já offerece optimas condições para o trafego de automoveis a estrada que vae desta cidade á Serra do Cipó, e já ha grande trabalho feito além da Serra em demanda de Conceição, proximo á qual foi ha dias inaugurada uma ponte de cimento armado.

Actualmente me preoccupa a rodovia que ligará Espina, ultimo municipio de Minas, formado com territorio de districtos desmembrados do municipio de Tremedal a Mathias Cardoso, do novo municipio de Manga, com 140 kilometros.

E' zona fertilissima, com farta producção de algodão de optima qualidade.

Esta estrada certamente attrahirá para o nosso Estado o commercio do sul da Bahia, avolumando a nossa riqueza.

Foi entregue ao trafego publico o primeiro trecho que ia da Guarda dos Ferreiros a Carmo do Paranahyba, com 28 kilometros; estão sendo executados com regularidade os trabalhos de construcção da estrada de Poços de Caldas á cidade de Caldas, devendo estar concluida até setembro proximo.

Em estudos e em construcção, a de Montes Claros para Salinas e Fortaleza, e atacada a de São Francisco para Villa Brasilia, com 65 kilometros.

Todas estas ultimas derivam, como a de Espinosa, para o grande rio S. Francisco, estabelecendo assim a communicação com Bello Horizonte.

A mais importante de todas será, porém, a que ligará esta Capital á União e Industria.

Já está iniciada a sua construcção.

Communicar-nos emos tambem por ella, com a Capital da Republica.

Não é necessario encarecer as suas vantagens.

Servirá a todas as usinas de ferro, á margem da Central, em Minas: Bello Horizonte, Sabará, Rio Acima, Esperança, Burnier, Gagé e Juiz de fóra.

Foi celebrado contracto com a Camara Municipal de Barbacena: no trecho entre Carandahy e divisas do municipio de Palmyra as obras deverão estar concluidas dentro de um anno; proseguem activamente os trabalhos do trecho de Palmyra a Juiz de Fóra, como de Bello Horizonte a Engenheiro Corrêa.

A zona da Matta poderá futuramente ficar ligada á grande estradr «União e Industria», «esta admiravel avenida», como tão acertadamente a chamou Euclydes da Cunha.

ESTRADAS DE AUTOMOVEIS

Bello Horizonte — Rio de Janeiro

Entre as estradas, cuja construcção S. Exc., o Sr. Presidente Mello Vianna, mandou proseguir, destaca-se a de Bello Horizonte ao Rio, passando por numerosas cidades do centro do Estado.

Diz S. Excia.: «Não tem justificativa a pecha que alguns lhe atiram de ser estrada de turismo exclusivamente, porque grande parte da sua extensão se desenvolve em zona já servida por via ferrea. Essa estrada será o centro da rêde do Estado, pois para ella convergirão, segundo o plano geral já traçado, as linhas troncos de outras zonas, que ficraão assim ligadas ás capitaes de Minas e da Republica. Além disso, será a estrada de siderurgia, como já a cognominaram os que comprehenderam o seu alcance, pois vae servir a quasi todas as localidades em que existem actualmente altos fornos para o preparo da gusa, como Bello Horizonte, Sabará (por um ramal), Rio Acima, Esperança, Burnier, Gagé e Juiz de Fóra.

Esse caminho, terá em Minas, um desenvolvimento de cerca de 325 kilometros, estando muito adeantados os seus trabalhos, como se vê pela seguinte discriminação por trechos trafegados: Bello Horizonte-Bicalho, passando por Nova Lima, 39 kilometros; Palmyra Ewbank, com 14; e Bemfica Parahybuna, passando por Juiz de Fóra, 75 kilometros, ou seja um total de 128 kilometros em trafego. Acham-se em construcção os trechos de Bicalho a Carandahy, nas divisas com Barbacena, com 152 kilometros, dos quaes 5 já concluidos, na sahida de Bicalho, mas ainda não abertos ao trafego; estudos locados, de Ewbank a Bemfica, 22 kilometros; estudos concluidos, de Barbacena a Palmyra, 48 kilometros.

Com a intensidade que vão ter os trabalhos de construcção, distribuidos a diversos tarefeiros, espero inaugurar

ainda no meu governo, essa rodovia, na qual se vão entroncar: o ramal para a siderurgia de Sabará, com 2.740 metros em construcção; a estrada Queluz-Piranga-Ponte Nova, que mandei estudar, com cerca de 180 kilometros, e a vasta rêde da zona da Matta, em grande parte já em trafego, por meio do ramo da União e Industria que vae a Rio Novo».

A Estrada de Rodagem inaugurada, em 12 de Abril de 1856, pela Comp. União e Industria que alguns annos depois foi, pouco a pouco, abandonada, volta a ser aproveitada agora no traçado de Bello Horizonte-Rio de Janeiro.

No dia 19 de Julho foi inaugurado o primeiro trecho da grande linha tonco que vae ligar a Capital mineira ao Rio de Janeiro, via Queluz, Barbacena, Palmyra, Juiz de Fóra.

Começa a estrada na rua Nikelina, desenvolve-se pelas vertentes do Cardoso e Navio, e ganha a garganta do Taquaril, cujas vertentes escarpadas contorna, em bellas curvas, até ganhar a encosta oéste da Serra do Curral, galgando o alto da Serra, na cota 1.000.

Nesse trecho o panorama é bellissimo.

O trecho Bello Horibonte-Alto da Serra com 8.000 mts. de extensão, apresenta rampas maximas de 6% e curvas de raio minimo de 25 metros.

Tem 6 metros de largura e é toda talhada em schistos argilosos e moledos, apresentando grandes córtes e enormes aterros, trecho de construcção difficil e cara em toda a extensão.

Dos 23 kms. e 800 mets. do segundo trecho, do alto da Serra de Nova Lima, 10 kms. e meio, foram construidos á custa do Estado, sendo 4 e 1/2 kms. feitos pela Comp. de Morro Velho, á sua custa e offerecidos ao Estado. Nesse trecho ha pequena extensões com rampas de 10%.

Liga-se essa estrada á linha do norte Bello Horizonte-Conceição, que dará dois ramos: Serro-Diamantina e Guanhães-Peçanha.

De Bello Horizonte partirá a linha da Oéeste, que irá ligar a grande linha tronco Capital-Rio arêde de Oeste e do Triangulo Mineiro.

De Juiz de Fóra sahirá o ramal que vae ao Pomba, Ubá, Rio Branco, Viçosa.

Foram approvados pelo Dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura do Estado de Minas, depois de algumas modificações feitas pela Inspectoria de Estradas de Rodagem, o estudo de mais um trecho da estrada de automovel Bello Horizonte-Rio, entre as estações de Engenheiro Correia e Miguel Burnier, feito, mediante contracto, pelos engenheiros Marcondes Buarque e Antonio Sanati.

Traçados de Montes Claros a Salinas e Fortaleza -- De Diamantina a Theophilo Ottoni

A primeira destas estradas, com cerca de 500 kms., e a segunda, com mais de 300, vão facilitar grandemente as communicações de uma vasta zona com a capital mineira e os outros centros mais adeantados do Estado, aos quaes os habitantes de uma parte d'aquella região só conseguem chegar depois de longuissima travessia por caminhos asperos e perigosos, e outros apoz um trajecto dispendioso por fóra do Territorio do Estado, utilisando-se até de viagem maritima, como os que habitam Theophilo Ottoni e municipios visinhos.

Traçados de Mathias Cardoso a Espinosa.—De S. Francisco a Brasilia.—De Januaria a Posse.

Estas tres estradas, das quaes a primeira tem um desenvolvimento de 180 kms., com 80 kms. em construcção; a segunda 62 kms. em conclusão, e a terceira, na fronteira Goyana, com 135 kms. de leito já construidos, sob os dois aspectos—economico e politico são de importancia tal que é desnecessario encarecer. Essas estradas vão ser as principaes alimentadoras de navegação do S. Francisco, e duas dellas, as de Espinosa e de Posse, chamarão para Minas grande parte do movimento commercial do sul da Bahia e de certas zonas de Goyaz, avolumando, a riqueza mineira.

Traçado de Bello Horizonte a Conceição

Está em construcção esta importante estrada de Bello Horizonte a Conceição, onde se bifurcará, indo um ramo para Guanhães-Peçanha e outro para Diamantina, onde se ligará á que vae para Theophilo Ottoni. Dessa estrada estão em trafego 146 kilometros, comprehendido o ramal do Rotulo, com 24; em construcção 2, no alto da serra do Cipó, e em numero de 52 com os estudos concluidos, até Conceição.

Traçado Caxambú-Lambary

Este traçado, com um ramal para Cambuquira, chamado das tres estancias, com 84 kilometros de extensão, tem já 17 construidos, 10 em construcção, 4 locados e a parte restante com os estudos adeantados. Essa estrada vae permittir se faça em duas horas o percurso entre as tres estancias hydro-mineraes, quando agora, por estrada de ferro se gastam cerca de 20 horas.

Traçado Rio Branco-Coronel Pacheco

Esta import nte estrada, que passa por Ubá, Tocantins, Pomba e Taboleiro, numa extensão de 118 kms., tem já em trafego 101, 5 kms e 16, 5 kms. em construcção. Em Tocantins ella se entroncará com a Cataguazes, com 5 kilometros construidos, 5 em construcção e 10 locados; e do Rio Branco ella se prolongará para Guiricema, e com um percurso de 14.400 kilometros, dos quaes 7.400 já em trafego e 7 em construcção.

Traçados Poços de Caldas a Caldas e Lagôa da Prata a Villa Luz

A construcção destes dois traçados está quasi terminada. Do primeiro, com uma extensão de 32,642 kms. passando por Pocinhos do Rio Verde, estão construidos 25.240 kilometros e com a construcção adeantada o numero restante.

Do segundo, com cerca de 53 kms. existem já em trafego 23, 6 em construção e 13 em estudos concluidos.

Traçado Uberaba-Fructal

Foram approvados em Novembro, pelo secretario da Agricultura, os estudos de reconhecimento da estrada de rodagem que vaeligar a cidade de Uberaba á de Fructal, no Triangulo Mineiro.

Esta estrada que nenhuma dificuldade offerece na sua construcção, passará pelos povoados de Conceição das Alagôas e Dourados, cujas terras, margeando o rio Grande, são fertilissimas e consideradas eguaes ás que enriquecem a zona caféeira do vizinho Estado de São Paulo. O plantio da canna de assucar e do arroz constitue a maior riqueza agricola da região, sendo que nas proximidades de Dourados chegou-se a colher 400 saccos de arroz por um plantio. Os terrenos de campo são de primeira qualidade, contribuindo para o desenvolvimento da industria pastoril do Triangulo Mineiro. Existem na região de Dourados e Alagoas cerca de 98 engenhos de canna em activa producção, havendo ahi promissora industria ceramica.

O traçado deverá ser feito pela linha do divisor das aguas dos rios Uberaba e Capão Limpo, aproveitando-se em parte o traçado da estrada já existente, construida pela municipalidade, que está em mau estado de conservação, e foi construida sem se observar as condições technicas exigidas pela Secretaria da Agricultura.

De Conceição das Alagoas a Dourados dois traçados se apresentaram. A Inspectoria de Estradas de Rodagem achou mais aconselhavel e o que mais consulta os interesses da zona o que, partindo do kilometro 70 irá em linha recta, ao kilometro 100, nas proximidades de Dores, até attingir a linha do divisor das aguas, por ahi seguindo até Dourados. Apesar de atravessar terrenos de menor valor economico sob o ponto de vista agricola, tem a vantagem de beneficiar o povoado de Dôres, séde do districto de Campo Formoso, e supprimir grande numero de obras de arte, atravessando apenas os corregos Bernardes e Fazendinha. Desse modo as obras de arte são menos vultosas, porque a travessia das duas maiores barreiras, ribeirão Dourados e rio São Francisco, se faz por duas magnificas pontes de concreto armado, uma já prompta e outra em vias de ser concluida.

A estrada terá, approximadamente, um desenvolvimento de 168 kilometros.

Traçado de Prados á estação de Prados

Acham-se terminados os servicos de locação da estrada de rodagem que ligará a cidade de Prados á estação do mesmo nome, da E. F. Oeste de Minas, onde se entroncará com a estrada que vae a Dores de Campos, no mesmo municipio.

Trata-se da adaptação de uma estrada antiga, construida pelo governo do Estado, em 1920, ao transito de automoveis. Para isso, foram necessarias algumas modificações no traçado, afim de ser construida uma estrada de segunda classe, com 4 metros de largura.

Essa estrada dará escoamento á grande producção do municipio de Prados, pois que, como estava a estrada antiga, era impossivel o transito no periodo das aguas, quando se paralysava todo o movimento, devido ao transbordamento de um ribeirão que atravessava a estrada 32 vezes. O novo traçado evita em parte a travessia do ribeirão e escala um terreno mais montanhoso.

O seu desenvolvimento será de 10.500 metros e o seu custo está orçado em 89:641$299.

Traçado Patrocinio-Paracatú

Proseguem com regularidade os trabalhos de construcção da estrada de automovel de Patrocinio a Paracatú, da qual é concessionario o sr. Alberto Brugger.

Essa estrada que vae facilitar grandemente as communicações dos municipios do Triangulo com o de Paracatú, já está em trafego, mas o governo do Estado, de accordo com a legislação vigente, exigiu fossem nella feito muitos melhoramentos afim de poder conceder a subvenção kilometrica requerida pelo concessionario.

Verificou o engenheiro referido, em inspecção aos trabalhos que vão sendo sanados os defeitos primitivos, ficando a estrada com bôas condições technicas e de accordo com o projecto apresentado.

Traçado Pomba-Mercês

Foram approvados em outubro os estudos do segundo trecho da estrada Pomba-Mercês.

Essa estrada terá um desenvolvimento de 25.680 metros, já estando concluidos os estudos de 18.380 metros, com o trecho já approvado.

Pertence ao plano rodoviario do Estado, organizado pela Inspectoria de Estradas.

Os estudos foram feitos pelos engenheiros Motta, Meira & Cia., estando locados já 10 kilometros e atacada a sua construcção, custeada pelo Estado.

A estrada Pomba-Mercês virá ligar o ramal da Leopoldina Railway, em Pomba, com o da E. F. Central do Brasil, em Mercês, alimentando, dest'arte, duas estradas de ferro importantes, com a larga producção de zonas ferteis, regadas pelos rios S. Manoel e Pomba. Essa ligação porá grande parte da zona da Matta em contacto com a Estrada de Ferro Central do Brasil, em Mercês, porque a cidade do Pomba já faz parte da grande via S. Geraldo-Coronel Pacheco.

Nesse trecho cujos estudos foram agora approvados, com pequenas modificações da Inspectoria de Estradas, ás curvas minimas terão 30 metros de raio e as tangentes, entre curvas contrarias, são todas maiores de 20 metros, A linha é bem projectada, adaptando-se o mais possivel aos contornos do terreno, tendo sempre em vista o lado economico. A rampa maior é excepcionalmente de 8%, o que é permittido numa estrada de 2.ª classe.

Traçado de Saude a S. Domingos do Prata

Foram approvados em principios de dezembro pelo secretario da Agricultura, os estudos definitivos de mais 5 kilometros de estrada de automovel de S. Domingos do Prata á estação de Saude, da E. Ferro Leopoldina, que está sendo construida por ordem do governo do Estado.

Esse novo trecho começa um pouco aquem da sede do districto de Santo Antonio da Vargem Alegre, no municipio de S. Domingos, atravessa o arraial de Teixeiras e desenvolve-se em terreno favoravel que permitte boas condições technicas, tendo sido empregada apenas uma rampa de 7%, em pequeno trecho. As curvas minimas são de 30 metros de raio, havendo entre curvas contrarias tangentes de mais de 10 metros.

As obras dessa secção estão orçadas em 19:933$910, o que dá o preço medio de 3:986$782 por kilometro.

Com a approvação de mais esse trecho, ficaram concluidos os estudos de 21.500 metros dessa estrada, cujos trabalhos estão a cargos do engenheiro J. Belém Barbosa.

Traçado de Dôres da Bôa Esperança ao Porto do Jacaré e Tres Pontas

Em principios de Dezembro foram abertas ao transito publico as estradas de automovel construidas pela municipalidade de Dôres da Bôa Esperança: uma da séde do municipio ao porto fluvial de Jacaré, no Rio Grande, com 20 kilometros, e a outra, com 6.034 metros, do districto de Coqueiral ás divisas com Tres Pontas, no logar denominado «Cascalho», onde as duas estradas se encontram.

A construcção dessas estradas veio facilitar grandemente as communicacões de Dôres da Bôa Esperança com os municipios vizinhos, assim como o movimento de importação e exportação, que poderá ser feito com relativa rapidez pelo porto de Jacaré, do serviço de navegação da Oéste de Minas no Rio Grande.

Traçado de Turvo a São João d'El-Rey

Em Novembro foram approvados os estudos de mais duas secções, com o total de 20 kilometros, da estrada de automovel de Turvo a S. João d'El-Rey, da qual é concessionario o sr. Gabriel Ribeiro Salgado.

Essa estrada vae pôr em communicação directa duas importantes zonas do Estado—o Sul e o Oéste—evitando uma grande volta, em estrada de ferro, pela Barra do Pirahy ou por Lavras.

O seu traçado, segundo o projecto apresentado á Secretaria da Agricultura, desenvolve-se em terreno favoravel, permittindo boas condições technicas. Além das duas cidades referidas, vae servir tambem aos districtos de Madre de Deus, Capirú e S. Franscisco do Onça.

O total dos estudos approvados até agora é de 30 kilometros, divididas em tres secções.

Traçado de Venda Nova a Pedro Leopoldo

Estão sendo atacados, com grande actividade, os serviços de estudos e construcção da estrada de rodagem de Venda Nova a Pedro Leopoldo, que terá um desenvolvimento de cerca de 36 kilometros, servindo a Campanha, Vera Cruz, Matutos e Granja Machuelo, localidades situadas em importante zona de cultura e criação.

Os estudos definitivos já alcançaram a estaca 574, situada a 18 ks. 700 de Venda Nova, ao alto da serra dos Arociras.

Acham-se construidos já 12 ks. 900, sendo que 3 kilometros, no trecho da serra, foram de construcção pesada.

Traçado de Poços de Caldas a Cascata

O sr. Presidente Mello Vianna resolveu mandar atacar a construcção da estrada de rodagem de Poços de Caldas a Cascata, na fronteira com o Estado de S. Paulo e que vae ligar Minas Geraes á rêde rodoviaria paulista, pondo a estancia hydro-mineral de Poços de Caldas em communicação directa com a Capital de S. Paulo.

A medição do primeiro trecho dessa estrada acaba de ser approvada pelo dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, já estando tambem bastante adeantados os serviços de movimento de terra.

Traçado de Patos ao Porto do Diamante

Por iniciativa do sr. coronel Farnese Dias Maciel, a quem o municipio de Patos deve os melhores serviços, está concluida a construcção dessa estrada até o Porto do Diamante na extensão de 150 kms., tendo aquelle fazendeiro daspendido na sua construcção mais de 80 contos de réis.

Uma vez construida a ponte sobre o rio Prata, naquelle porto, essa estrada vae ser prolongada até a Vitla João Pinheiro, tendo para isso se organizado já uma empreza da qual fazem parte muitos fazendeiros desse municipio.

O sr. coronel Farnesi mandou, á sua custa, atacar os serviços do ramal que vae até o Pontal, porto fluvial do Paracatú, serviço este que está muito adeantado.

Uma vez construida a ponte nesse porto, o dito ramal será prolongado até a cidade de Paracatú, graças á cooperação de varios cavalheiros desse municipio, que tomaram a si a realização desse serviço.

O trecho de Patos até o Porto do Diamante está sendo activamente trafegado, affluindo para elle a grande producção da zona.

Ligada a linha ao porto do Pontal e construida a ponte que o governo mandou estudar nesse ponto, a nova estrada ficará servindo a varios municipios, encurtando as distantancias para os mercados consumidores, facilitando, assim, o inter-cambio entre Patos, João Pinheiro e Paracatú.

Toda a estrada até o Porto do Diamante está servida de linha telephonica.

Traçado de Villa João Pinheiro ao Porto do Diamante

Em Villa João Pinheiro, foi incorporada, em Dezembro, com capitaes populares, uma, companhia, á qual foi dado o nome de Emoresa Auto-Viação «Mello Vianna», para a construcção de uma estrada de automovel que ponha em communicação a villa com o porto do Diamante, no rio da Prata, onde o governo do Estado pretende construir uma grande ponte de madeira.

Essa iniciativa é digna de louvores e vae ter grande alcance para o desenvolvimento economico do municipio de João Pinheiro, que vae ficar em communicação rapida com o de Patos, podendo, pela estrada já em trafego desta ultima cidade á estação de Catiara, da E. F. Oeste de Minas, fazer todo o seu movimento commercial e de passageiros.

Os serviços de construcção, a cargo do major Sebastião Alves de Mendonça, presidente da empresa, já devem ter sido iniciados.

Traçado de Abre Campo a S. Pedro dos Ferros

Foram approvados pelo dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, depois de revistos pela Secção Technica, os estudos da estrada de Rodagem entre Ferros e Abre Campo, no trecho comprehendido entre os kilometros 0 a 10, já estando quasi concluidos os serviços do primeiro trecho.

Traçado Irahy-Iraras

Está sendo construido esse traçado entre Irahy e Iraras, pondo em contacto as duas referidas localidades com os municipios de Patrocinio, Ponte Nova, Dôres e Monte Carmello.

Estrada de rodagem Lambary-Caxambú-Cambuquira

Segundo informações prestadas ao sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, pelo engenheira Gabriel Carneiro, vão bem adiantados os serviços de construcção da estrada de rodagem que porá em communicação as estancias hydro-mineraes do sul do Estado.

Os trabalhos, que foram iniciados com quatro turmas, partindo uma de Cambuquira, rumo ao entroncamento com a linha Lambary-Caxambú, outra de Nova Baden, proximo a Aguas Virtuosas, rumo a Cambuquira e Conceição do Rio Verde, outra desta ultima villa, rumo a Lambary e Cambuquira vão em adeantamento intenso, estando por um pequeno trecho a ser ligado, pois de Cambuquira para Aguas Virtuosas falta apenas um kilometro e para a ligação com Conceição do Rio Verde faltam seis kilometros.

Trabalha tambem uma outra turma, que partiu de Caxambú, rumo a Conceiçço do Rio Verde.

No trecho de Cambuquira a Aguas Virtuosas já se transita perfeitamente de automovel, aproveitando, no trecho que falta para ligar, a estrada antiga. Esse transito foi lamentavelmente interrompido com a quéda de duas pontes sobre o rio Lambary, as quaes rodaram com as ultimas enchentes. Eram estas pontes velhas, de madeira, que iriamser vir, entretanto, até que se fizessem as novas; de uma dellas a de Itaicy, no municipio de Aguas Virtuosas, o governo do Estado já contractou a construcção, em concreto armado, mediante concorrencia publica, com o engenheiro Armindo Paione, já tendo este profissional dado inicio ás obras; a outra, no mesmo rio, está proxima a Cambuquira, tendo o governo do Estado ordenado immediatamente a organização de um projecto para effectuar a sua construcção, pois o trafego ficou interrompido com a falta da mesma. Na impossibilidade de se construir neste local uma ponte provisoria, para servir até que se construisse a de concreto armado, o prefeito de Cambuquira, de accordo com o engenheiro encarregado da construcção da estrada naquelle trecho, mandou construir uma balsa para attender ao transito intenso de cavalleiros e pedestres e para facilitar o proseguimento da construcção da estrada.

Em Conceição do Rio Verde, já está a estrada prestando relevantes serviços, tendo quasi todos os fazendeiros construido ramaes particulares para as suas propriedades, sendo naquelle trecho já bem consideravel o movimento de automoveis e caminhões. Neste municipio a construcção está num dos trechos mais pesados—, a travessia da Serra da Bocaina—em um grande córte de pedra, o qual já está quasi vencido. Feita a ligação geral da estrada, procede-der-se-á ao aperfeiçoamento do leito, encascalhamento de de alguns pontos baixos, construcção de bueiros e de drenos, collocação de signaes convencionaes, sendo que as obras de maior vulto, como pontilhões, boeiros, mata burros, e muros de arrimo, já vão sendo feitas com a abertura da estrada.

Com a intensidade com que se trabalha na construcção dessa estrada para corresponder ao desejo do sr. presidente Mello Vianna, que espera vel-a concluida e inaugurada ainda no seu governo, é de se esperar que dentro de poucos mezes esteja a mesma em trafego.

Estrada Mathias Cardoso-Espinosa

Medindo cerca de 150 kms de extensão, de accordo com o traçado rectificado pelo engenheiro-chefe, dr. Benedicto Lavrador, a estrada atravessa uma zona riquissima, admiravel pela uberdade do sólo, que se presta a toda e qualquer cultura, e, especialmente, pela abundancia e variedade de madeira de construcção. Corta, pelo meio, a 15 leguas desta cidade, approximadamente, um dos grandes affluentes do São Francisco-Rio Verde Grande, cuja ponte, actualmente em construcção, virá a ser uma obra em tudo digna de habilidade dos profissionaes que o executam.

E' nas margens desse ultimo rio e em suas immediações, que superabundam, as madeiras a que alludimos. A matta ahi é densa e infestada por animaes ferozes, sobresahindo, entre elle o tigre, a sussuarana, a caotetú, o queixada, a anta, etc. Não fosse uma zona em parte pantanosa, propicia ás maleitas, que ahi grassam assustadoramente, em quasi todas as epocas do anno, e seria ella muito frequentada pelos caçadores, muitos dos quaes ainda assim, vêm, ás vezes, a cavallo, dezenas de leguas.

Outra cousa digna de nota no Rio Verde Grande é a extraordinaria quantidade de peixes.

Parece incrivel!

Affirmam alguns que esses peixes se vêem aos cardumes.

Mas esta affirmativa, para quem, como nós, conhece, *de visu*, o notavel tributario do São Francisco, ainda deixa muito a desejar. O que se observa, na verdade, é o seguinte: um cardume de peix s differentes.

Extraordinaria é a abundancia de peixe nesse rio !

Esse phenomeno chamara attenção do Padre Navarro, que a elle se refere, admirado, descrevendo a celebre expedição Navarro-Espinosa, a qual devassou estas paragens na ultima metade do seculo XVI.

Cerca de mil operarios, vindos de diversos pontos do Estado e da Bahia, emprestam o vigor de seus braços aos arduos trabalhos da estrada Mathias Cardoso-Espinosa.

Multiplicam-se, dia a dia, os trabalhadores.

O enthusiasmo é geral.

Dirige os serviços de construcção da estrada o dr. Benedicto Lavrador.

Tudo indica, de facto, que se não demorará o acabamento da mais importante estrada de rodagem em construcção no Norte de Minas. Approxima-se o dia em que toda esta zona, realizada uma das suas mais justas e velhas aspirações, se ligará directamente ao São Francisco, cujas possibilidades, já magnificas, se augmentarão, de maneira sorprehendente, constituindo um attestado ainda mais eloquente do quanto é capaz o Norte de Minas, região opulentissima, digna, por todos os titulos, do brilhante destino que lhe está reservado.

Estrada de automoveis de Porto Novo a Cataguazes

TRECHO THEBAS-MARINOPOLIS

Já se acham approvados os estudos definitivos do trecho do Thebas-Marinopolis, da estrada de rodagem Cataguazes-Porto Novo. E' o ultimo trecho dessa linha e tem a extensão de trinta mil e quinhentos metros. A estrada ahi, partindo de Thebas, segue a antiga estrada para galgar e atrevessar a serra do Sereno, procurando satisfazer do melhor modo as grandes difficuldades que apresenta o terreno, composto de terra argillosa. E' o peior trecho de todo o traçado, porque a terra é cheia de accidentes principalmente quando a estrada margeia o valle do rio Angustura. Logo a sahida do arraial de Thebas o traçado se desenvolve em condições poucos favoraveis, tendo uma rampa de quasi 8 % e córtes de 8 metros de altura.

Na margem do rio Soccorro, que o traçado acompanha, a Secção Technica da Secretaria da Agricultura suggeriu algumas modificações, visando diminuir rampas e alargar raios de curvas.

Do rio Angú em deante as condições technicas melhoram, cortando cinco vezes um corrego para attingir Marinopolis.

Todos os terrenos atravessados são de cultura, com abundancia de cereaes nas margens dos corregos e café em quasi toda a sua extensão.

Estrada de automoveis Bicas-Juiz de Fóra

Estão aprovados os estudos da estrada de rodagem que, partindo de Bicas, passa por Pouso Alegre, S. Roque, Passo da Patria, S. Domingos, Cachoeira, Floresta, Retiro, Parahybuna e, entroncando-se com a estrada União e Industria, vae a Juiz de Fóra.

Apesar de ser esses uma estrada de 2.ª classe, está projectada dentro das condições technicas de uma estrada de primeira, tendo, apenas, num pequeno trecho, uma rampa de 8 %, onde o terreno é um pouco accidentado. A curva minima empregada em toda a extensão do traçado é de trinta metros e totas as tangentes entre curvas contrarias são de quarenta metros.

Na estaca 249, a Inspectoria de Estrada da Secretaria da Agricultura adoptou uma variante mais curta que a linha tronco 36 metros, apresentando melhores condições technicas.

Depois dessa variante, a estrada seguirá o ribeirão do Kagado, que atravessa, desenvolvendo-se em condições favoraveis até as proximidades da fazenda Cachoeira, onde o terreno é montanhoso, e a Inspectoria suggere pequenas modificações no estudo apresentado. Na estaca 1.444 foi adoptada a variante da fazenda da Floresta, que tem um desonvolvimento de 2.207 metros e encurta de 680 o percurso

Apesar de se equivalerem linha tronco e variante, em rampas e curvas, a construcção pela linha tronco viria destruir 10.000 pés de café que, indemnizados, encareciriam o traçado. A variante se desenvolveu, além disso, em terrenos mais firmes.

Logo após a variante, o traçado da estrada percorre um terreno bastante accidentado, margeando o ribeirão da Floresta e atravessando adeante a E. F. Central do Brasil, em passagem inferior, para aproveitar o viaducto da estação do Rerito. Dahi continua a margear o ribeirão da Floresta, até sua confluencia com o Parahybuna, onde a linha o atravessa para entroncar-se na estrada União e Industria, que vae a Juiz de Fóra.

A extensão total do trecho approvado, adoptando-se as variantes propostas, é de 37. 310 metros.

A obra de maior vulto de todo o traçado é a ponte sobre o rio Parahibuna, com cerca de 30 metros de vão. As demais obras de arte constam de uma ponte de 14 metros, sobre o rio Kagado, e alguns pontilhões de 8 e 4 metros sobre os ribeirões, Floresta, Zumbi e Corrego de Pouso Alegre.

A estrada toda se desenvolve numa das zonas mais ricas do Estado. A cultura do café é intensa, existindo taes bens, pastagens e varias industrias. A florescente villa de Bicas, com seu intenso commercio de café, ficará ligada a Juiz de Fóra em menos de uma hora de viagem, quando, actualmente, a communicação entre esses dois pontos se faz em cinco horas pela Estrada de Ferro Leopoldina.

O Triangulo Mineiro e sua extensa rêde de estradas para automoveis

O Triangulo Mineiro é, de todas as regiões do Estado, a que possue mais extensa rêde de estradas para automoveis, devido, em grande parte, á facilidade que a topographia offerece alli a obras neste genero. Estão em trafego naquella zona mais de 3.000 kilometros de estradas, algumas das quaes se encontram, nas fronteiras, com outras de São Paulo e Goyaz.

Estradas de rodagem

RELAÇÃO GERAL DAS ESTRADAS ESTADUAES, OU AUXILIADAS OU SUBVENCIONADAS PELO GOVERNO	Kilometros em estudos	Kilometros em construcção	Kilometros construidos	Kilometro sem trafego
1) Abaeté—Paraopeba—Curvello	142,000	—		
2) Abre Campo—São Pedro de Ferros	—	9,700		
3) Ayuruoca—Estação de Angahy	8,000			
4) Araxá—Sacramento (Concessão)	—	—	—	82,000
5) Araxá—Ibiá (Concessão)	—	—	—	61,000
6) Alfenas—Machado	—	—	—	45,000
7) Barbacena—Ibertioga (Concessão)	—	—	—	35,500
8) Benjamin Constant—Limeira	—	16,500		
9) Bomfim—Brumadinho (encampada pelo Estado)	—	—	—	21,000
10) Bicas—Juiz de Fóra	30,000			
11) Cataguazes—Tocantins	10,000	5,000	5,000	
Ramal de Sapé	—	23,400		
12) Cataguazes—Palma—Muriahé	60,000			
13) Cataguazes—Leopoldina—Marinopolis	45,000			
14) Capital—Horto Florestal	—	—	—	
15) Capital—Conceição	52,000	2,000	122,000	4,200
Ramal do Rotulo	—	—	—	
16) Capital—Rio das Velhas	—	1,000	21,000	24,000
17) Capital—Barreiro	—	—	—	
18) Cambuquira—Caxambú—Lambary	4,000	10,000	17,000	16,000
19) Caxambú—Baependy	6,000			
20) Cachoeira—Hargreaves	—	2,000	9,000	
21) Cataguazes—Usina Mauricio	—	—	—	
22) Capellinha—Agua Bôa	—	—	—	25,000
23) Catiara—Patos (com ramal para o Carmo) Concessão	—	—	—	44,000
24) Campos Geraes—Josino de Britto	—	—	—	26,000
25) Campestre—Poços de Caldas	40,000			
26) Camapuam—Entre Rios	200,000	—	—	22,000
27) Diamantina—Serro—Peçanha	150,000			
28) Diamantina—Theophilo Ottoni	120,000			
(1.º trecho—Diamantina—Capellinha	—			
(2.º trecho—Capellinha—Th. Ottoni	47,000			
29) Eloy Mendes—Varginha	—	5,000	—	21,000
30) Formiga—Itapecerica	65,000			
31) Guaranesia—Guaxupé	60,000			
32) Itabira—Ferros	—			
33) Ibiá—São Gothardo	—			
34) Ibertioga—Ibitipoca (União)	—	—	—	2,500
35) Jequitinhonha—Jacintho	—	120,000		
36) Jequiry—Ponte Nova	55,000			
37) Januaria—Posses (Goyaz)	—	—	134,450	
38) Jaboticatubas—Ponte Raul Soares	24,000			
39) Jacuhy—Ibiguatinga	—	—	—	8,700
40) Lagôa da Prata—Villa Luz	13,000	6,000	23,000	
41) Leopoldina—Cataguazes—Palma—Muriahé	87,000			
42) Montes Claros—Salinas	228,000			
43) Mathias Cardoso—Espinhosa				
(1.º trecho	80,000			
(2.º trecho	100,000			
44) Mar de Hespanha—Aventureiro	30,000			
45) Palma—Miracema	8,000	11,500		
46) Pomba—Mercês	—			
47) Pouso Alegre—Silvianopolis	38,000			
48) Patrocinio—Paracatú (Concessão)	270,000	20,000	—	60,000
49) Passa Quatro—Virginia (Concessão)	—	—	—	28,355
50) Porto Novo—Angustura (Concessão)	—	—	—	28,000
51) Pedra Branca—Pedrão (Concessão)	—	—	—	20,000
52) Pedro Leopoldo—Jaguara	—	—	—	17,000
53) Pedro Leopoldo—Venda Nova	12,500	9,000		
54) Patos—Tiros	135,370	—	—	
55) Pontalete—Machado (encampada)	—	—	—	58,960
56) Paraguassú—Porto da Fama	—	—	—	24,000
57) Paracatú—Porto do Burity	—	—	—	25,000

RELAÇÃO GERAL DAS ESTRADAS ESTADUAES, OU AUXILIADAS OU SUBVENCIONADAS PELO GOVERNO	Kilometros em estudos	Kilometros em construcção	Kilometros construidos	Kilometros em trafego
58) Poços de Caldas	8,000	—	—	24,000
59) Poços de Caldas—Cascata	17,800			
60) Patrocinio—Sant'Anna de Patos (Concessão)	70,000			
61) Prados—Estação de Prados	8,380			
62) Queluz - Piranga—Ponte Nova	125,000			
63) Rio Branco - Coronel Pacheco:				
1.° trecho—Rio Branco—Uba'	—	—	—	26,600
2.° trecho—Ubá—Tocantins	—	—	—	15,000
2.° trecho—Tocantins—Pomba	—	3,500	—	25,500
4.° trecho—Pomba—Taboleiro	—	—	—	14,000
5.° trecho—Taboleiro—Cel. Pacheco	—	13,000	—	20,400
64) Rio Branco - Guiricema	—	7,000	—	7,100
65) Rio Casca—Grama	20,000	—	—	10,000
66) Raul Soares—Caratinga—Inhapim (Concessão)	20,000			
67) Rio Novo—Cataguazes	—	—	—	83,000
68) São Domingos do Prata—Saude	35,000	55,000	—	5,000
69) São Domingos do Prata—São José da Lagôa	18,000			
70) São Francisco Xavier—Rezende Costa	13,000			
71) São Francisco—Villa Brasilia	37,000	25,000		
72) Sete Lagôas—Ponte da Fortuna (Pequy)	64,000			
73) Sete Lagôas—Jequitibá	62,000			
74) Santa Quiteria - Parada dos Moreiras	—	30,000		
75) Sabará—Siderurgica	—	2,740		
76) Sabará—Bello Horizonte (ramal)	—	8,000		
77) São Gonçalo—Campanha (Porto de S. Maria) encampada)	—	—	—	40,000
78) Turvo—São João d'El-Rey (Concessão)	60,000	—	—	20,000
79) Tres Corações—Cambuquira	—	—	—	21,000
80) Tocantins—Estação de Tocantins	—			3,200
81) Uberaba—Fructal	168,000			
82) União Industria:				
1.° trecho—Capital—Bicalho				
2.° trecho—Bicalho Esperança	—	39,000	5,000	39,000
3.° trecho—Esperança—Itabirito (cortume)	—	88,000		
4.° trecho—Itabirito (cortume) Eng.° Correia	—	14,000		
5.° trecho—Eng.° Correia—Burnier	—	13,000		
6.° trecho—Burnier—Queluz	—	30,000		
7.° trecho—Pedra Sino—Divisas Carandahy	—	26,000		
8.° trecho—Divisas Carandahy—Barbacena	—	22,000		
9.° trecho—Barbacena—Palmyra	48,000		—	
10.° trecho—Palmyra—Ewbank	—	—		
11.° trecho—Ewbank—Paula Lima	5,000			14,000
12.° trecho—Paula Lima—Bemfica	17,000		—	15,000
13.° trecho—Bemfica—Juiz de Fóra	—	—	—	60,000
14.° trecho—Juiz de Fóra—Paranahybuna	—	—	—	52,000
83) Ramal do Rio Novo	—	—	—	20,000
84) Ubá—Sapé (encampada)	—	—		
85) Uberabinha—Ituyutaba (Concessão):			—	
Ramal de Abbadia	—	—	—	37,000
Ramal de Santa Rita	—	—	—	48,000
Em trafego, 156.000 kl				
86) Uberabinha—Ponte Arthur Bernardes	—	2,000		
87) Viçosa Carangola:			—	
1.° trecho—Viçosa—São Miguel	—	—	—	25,000
2.° trecho—São Miguel Palestina	16,000			
3.° trecho—Palestina—Carangola	97,000		—	40,000
88) Viçosa—Calambau	—	—	—	27,000
89) Viçosa—Porto Seguro	—	—	—	20, 00
90) Viçosa—São José do Barroso	—	—		
91) Jatobá—Cipó (variante)	10,090			
92) Itambacury—Theophilo Ottoni	144,000	—	—	26,840
93) Carmo—Guarda dos Ferreiros (Concessão)	35,000	—	—	77,000
94) Passos - Morro do Café	—	—	—	
95) Pouso Alto á estação	—	—	—	2,800
96) Manhuassú Mutum (Concessão)	20,000			
97) Uba'—Coneeição do Turvo	50,000			
Ramal do Piau	7,500			
Totaes	3,192,550	722,400	336,450	1,688,955

Relação de estradas em trafego, não auxiliadas pelo Governo

1)	Alfenas-Campestre	158,000 kl.
2)	Abbadia-Santa Rita (Ponte Aff. Penna)	50,000 »
3)	Araxá-Patrocinio	90,000 »
4)	Abaeté-São Francisco	25,000 »
5)	Araguary-Monte Carmello	90,000 »
6)	Araxá-S. Miguel-Uberabinha	186,000 »
7)	Abaeté-Dôres	36,000 »
8)	Bôa Esperança-Carmo do Rio Claro	56 000 »
9)	Cambuhy-Paraisopolis	36,000 »
10)	Cassia-França	25,000 »
11)	Cassia-São Sebastião	24,000 »
12)	Cassia-Passos	42,000 »
13)	Coimbra-Herval	24,000 »
14)	Cataguazes-Leopoldina	20,000 »
15)	Campanha-Ponte-Alta	14,000 »
16)	Cambuquira-Campanha	12,000 »
17)	Curvello-Paraúna	52,000 »
18)	Cataguazes-Rio Novo	83,000 »
19)	Cassia-Pratapolis	
	Em trafego	18,000 »
	Em estudos de reconstrucção	14,000 »
20)	Caracol-Espirito Santo do Pinhal	15,000 »
21)	Dores-Villa Nepomuceno	34,000 »
22)	Extrema-Santa Catharina	160,000 »
23)	Estrella do Sul-Araguary	90,000 »
24)	Estrella do Sul-Monte Carmello	24,000 »
25)	Estrella do Sul-Agua Suja	20,000 »
26)	Estradas de Companhia Morro Velho	50,000 »
27)	Formiga-Piumhy	34,000 »
28)	Fructal-Porto Antonio Prado	20,000 »
29)	F. Salles Santo Antonio da Ponte Nova	28,000 »
30)	Garças-Piumhy-Passos	100,000 »
31)	Ituyutaba-Prata	90,000 »
32)	Ituyutaba-CachoeiraDourada	54,000 »
33)	Jequitibá-Tabocas	
34)	Jacuhy-Monte Santo	38,000 »
35)	Lavras-Francisco Salles	18,000 »
36)	Lavras-Varginha	110 000 »
37)	Lavras-Macaia	15,000 »
38)	Leopoldina-Providencia	21,000 »
39)	Lavras-Dores-pa V. Nepomuceno	50,000 »
40)	Leopoldina-Santa Isabel	19,000 »
41)	Leopoldina-Argyrita e ramaes	39,000 »
42)	Morro Velho-Motuca	39,000 »
43)	Monte Carmello-Abbadia-Agua Suja	35,000 »
44)	Muriahé-Mirahy	30,000 »
45)	Montes Claros-Brejo das Almas	45,000 »
46)	Martinopolis-Tupacyguara	26,000 »
47)	Muriahé-Gloria	24,000 »
48)	Monte Carmello-Coromandel	36,000 »
49)	Municipio de Leopoldina	278,200 »
50)	Ouro Fino-Campo Mystico	18,000 »
51)	Oliveira-Passa Tempo (trecho)	42,000 »
52)	Piau-Coronel Pacheco	18,000 »
53)	Passos-Alvinopolis	48,000 »
54)	Prata-Irara	50,000 »
55)	Prata-Fructal	120,000 »
56)	Pouso-Virginia	20,000 »
57)	Passos-Piumhy	25,000 »
58)	Piumhy-Garças	67,000 »
59)	Passa Quatro-Virginia	28,355 »
60)	Prata-Uberaba	150,000 »
61)	Prata-Fructal-Porto Antonio Prado	140,000 »
62)	Paraguassú-Cubatão	18,500 »
63)	Passos-São Sebastião do Paraiso	54,000 »
64)	Patrocinio-Monte Carmello	90,000 »
65)	Rio Acima-Rio de Pedras	11,000 »
66)	Sacramento-Conquista	30,000 »
67)	São João Nepomuceno-Bicas	33,000 »
68)	S. Martinho-Ponte Sapucaia	12,000 »
69)	S. Martinho-Providencia	3,125 »
70)	Tabocas Paraopeba	24,000 »
71)	Tres Corações-Varginha	22,000 »
72)	Tres Pontas-Espera	18,000 »
73)	Uberabinha-Santa Maria	25,000 »
74)	Uberaba-Santa Maria	90,000 kl.
75)	Uberaba-Araxá	150,000 »
76)	Uberaba-Conquista	60,000 »
77)	Uberaba-S. Miguel da Ponte Nova	70,000 »
78)	Uberaba-Campo Formoso	60,000 »
79)	Uberaba-Igarapava	60,000 »
		4.166.680 kl.

Total kilometrico das estradas em estudos, em construcção e em trafego

Para resumir e computando-se a kilometragem das estradas em geral, pode ser feito o seguinte schema do movimento de estradas em Minas:

Em estudos:—Pela administração, 993, kms. 970; Mediante contractos, 1.460 kms. por outras modalidades 738.850 kms.;—total: 3.192,550 kms.

Em construcção:—Pela administração, 574, kms. 970; Mediante contractos, 65, kms. 060; por outras modalidades 82.370 kms.—total 722,400 kms.

Em trafego: Construidas pelo Estado, 820, kms. 900; Subvencionadas, 1.133, kms 344; Não subvencionadas, 4.193, kms. 655. Total—10.062, 860 kms.

Verifica-se, pois, que temos em estudos, em construcção e em trafego 10.062, kms. 860 de estradas para automoveis, sem contar as simplesmente carroçaveis que fariam elevar muito esse algarismo.

As primeiras estradas abertas em Minas (Anno de 1835 — Lei mineira n. 18)

Providencia sobre abertura de estradas, mandando construir: quatro principaes que, partindo da capital da provincia e passando pelas cidades e villas intermediarias, se dirijam ás mais remotas do Norte, Sul, Leste e Oeste; as lateraes e sublateraes necessarias para facilitar-se a communicação não só entre a Capital e as mais cidades e villas da provincia como destas entre si. Determina tambem a construcção de mais quatro estradas que, partindo dos pontos mais apropriados ao sul da provincia, se dirijam á raia da do Rio de Janeiro, para facilitar a communicação com a capital do Imperio. Dispõe igualmente acerca da construcção de pontes, levantamento de uma carta geographica e topographica e outros assumptos correlativos.

Contem esta importante lei sessenta e seis artigos, bem inspirados e tendentes todos, em um plano harmonico, a dotar a provincia com um grande melhoramento, dos mais urgentemente reclamados. E' um dos titulos de benemerencia da primeira Assembléa da Provincia, tão fecunda em iniciativas uteis, bem pensadas e patrioticas.

A Zona da Matta e a sua rêde de estradas para automoveis

A zona da Matta já possue uma rêde bem consideravel de boas estradas para automoveis, merecendo referencia, além das já citadas, as que partem de Viçosa para S. Miguel (em direcção a Carangola), Calambau, S. José do Barroso e Porto Seguro, com 112 kilometros; Ubá a Sapé, com 20 kilometros, e Rio Novo á Cataguazes, com 83 kilometros, todas em trafego.

Para facilitar as communicações dessa prospera zona com a capital do Estado e servir tambem extensa região, fertil e povoada, mandou o sr. presidente Mello Vianna estudar uma ligação de Queluz a Ponte Nova, passando por Piranga.

Outra estrada de real interesse para a opulenta zona da Matta é a que ligará Palma, Muriahé, Cataguazes, Leopoldina e Além Parahyba entre si e á que conduz ao Rio de Janeiro. Os trabalhos de Campo estão concluidos até o kilometro 15 a partir de Leopoldina e devem chegar a Cataguazes em breve.

Bello Horizonte, centro de convergencia das estradas

Da mensagem do sr. presidente Mello Vianna:

«Bello Horizonte vae tornar-se um centro de convergencia de boas estradas. Está ligada a Nova Lima e Bicalho; á serra do Cipó, atravéz do largo trato de terras ferteis, povoadas e cultivadas, em que se acham Venda Nova, Lagoa Santa, Vespasiano, etc.; a Santa Luzia do Rio das Velhas, ao Barreiro, a Sabará e, em breve, a Pedro Leopoldo passando por Campanhã e Neves. Os grandes centros se abastecem da pequena lavoura. Esta é que traz ovos, frangos, hortaliças, lenha, etc., e barateia a vida. Sem bons caminhos não prosperaria o pequeno lavrador. Dahi, o plano que tenho assentado e vou corajosamente realizando em torno da Capital, a cujo desenvolvimento penso prestar assim valioso concurso.»

Auxilios do Estado ao serviço de estradas

No anno passado a verba orçamentaria destinada ao serviço de estradas era de 700:000$000, tendo a despesa attingido a 2.034:152$500, pelo que foi necessario abrir um credito supplementar da differença. No corrente anno, a verba orçamentaria já se exgottou, apesar de ser de..... 1.400:000$000, tendo sido aberto, em junho ultimo, um credito supplementar de 2.000:000$000 para occorrer ás despesas já previstas.

Estrada de rodagem Mar de Hespanha-Aventureiro

Foram approvados definitivamente os estudos do ultimo trecho da estrada de rodagem Mar de Hespanha-Aventureiro, na extensão de 14.877 metros.

A estrada, que tem uma extensão de 36.446 metros, sae de Mar de Hespanha em procura do arraial de Monte Verde, passando pela fazenda do sr. João Salamella, tendo sido abandonado o outro traçado pela fazenda do sr. Affonso Moreira, que, embora menos longo de um kilometro, exigia rampas mais fortes e serviço de terraplenagem mais pesado.

Adeante, no kilometro 17, na travessia do ribeirão Major Agostinho, foi adoptada uma variante com a qual a travessia do ribeirão se fará em optimas condições technicas, sobre uma ponte de 12 metros de vão. Tres kilometros depois, foi tambem adoptada uma variante que atravessa um curso d'agua, em dois pontilhões de 3 metros, sendo pequeno o movimento de terra. Depois o traçado acompanha o ribeirão Monte Verde e segue pela margem esquerda, em demanda do arraial dos Pregos. Sobe o Morro Grande, entre Monte Verde e Pouso Alegre, desenvolvendo-se á margem do ribeirão Aventureiro até á povoação do mesmo nome em optimas condições technicas.

Essa estrada segue até Monte Verde o traçado de uma antiga estrada municipal.

Não ha um só trecho em que a rampa seja superior a 8%.

O raio minimo das curvas é de 25 metros. A Inspectoria de Estradas de Rodagem da Secretaria da Agricultura fez pequena modificação no estudo dos engenheiros com o fim de alargar raios de curva. As obras de arte mais importantes são duas pontes, com 12 e 10 metros de vão, pequenos pontilhões de 3 metros, bueiros e drenos.

Essa estrada servirá a uma zona riquissima, pois Aventureiro é um dos districtros mais ricos e salubres da zona da Matta.

Cerca de 200.000 arrobas de café são exportadas annualmente em carros de bois para as estações da estrada de ferro.

Com grandes lavouras e pastagens, pequenas mas numerosas quedas d'agua, será toda a zona beneficiada com a nova estrada.

Depois de ligado Aventureiro a Angustura, trecho muito pequeno, Mar de Hespanha ficará ligado a Além Parahyba, pois Angustura e Porto Novo já estão ligados por boa estrada estadoal.

Estrada de automovel de S. Pedro dos Ferros a Abre Campo

Estão approvados os estudos de mais 7.500 metros da estrada de automovel que irá ligar a cidade de Abre Campo á Estrada de Ferro Leopoldina, na estação de S. Pedro dos Ferros.

Com a approvação desse ultimo trecho, ficaram concluidos os estudos definitivos dessa estrada, que vae ter um desenvolvimento total de 17 620 metros, sendo a linha, em geral, bem lançada, aproveitando-se o quanto possivel a disposição do terreno.

Apesar do grande numero de curvas, inevitaveis devido aos accidentes naturaes, as condições technicas são boas, sendo de 7% a rampa maxima e de 29m,24 o raio das curvas minimas, esperando-se, porém, melhorar essas condições por occasião da locação.

Esses estudos foram feitos pelo engenheiro Francisco Sant'Anna, das obras publicas do Estado, que orçou o ultimo trecho em 68:644$225, comprehendidas as obras d'arte, das quaes é mais importante a ponte sobre o rio Sant'Anna, com 18 metros de vão.

Estrada Cachoeira de Macacos-Porto de Santa Cruz

Prosegue com intensidade os serviços de construcção da estrada de rodagem de Cachoeira dos Macacos ao Porto de Santa Cruz, estrada essa que irá por em communicação os municipios de Sete Lagoas, Pequy e Pitanguy.

Apesar das chuvas dos ultimos mezes e das febres que têm atacado os operarios, essa estrada já se acha nas barrancas do rio Paraopeba, tendo attingido Capoeira do Meio, onde foi adoptada uma variante que encurtará apenas de 7 metros a linha tronco, evitando, porém, extensas rampas e contra-rampas e grande movimento de terras.

A ponte de concreto armado Juca Mathias, sobre o ribeirão do mesmo nome, já se acha com os pegões, alas, fôrmas e ferragens terminados, dependendo a sua conclusão da chegada do cimento necessario. Acha-se tambem quasi terminado o pontilhão que servirá de passagem inferior na fazenda de Pedra Branca.

Os serviços de construcção das pontes do corrego de Bom Jardim, do ribeirão dos Macacos e do pontilhão da fazenda do Bom Jardim serão atacados nos fins de março, tendo, porém, já sido construidas, nesses logares, passagens provisorias que evitam grande percurso no peor trecho da estrada antiga.

Estrada de rodagem Lagoa da Prata-Villa Luz

A estrada de automoveis Lagoa da Prata a Villa Luz, inaugurada pelo sr. Presidente Mello Vianna, atravessa, no começo, terreno alto e secco, cheio de indayá, o que não impede a formação de boas invernadas, onde se encontra excellente gado de engorda e de criar.

A' medida, porém, que desce para o rio S. Francisco, os terrenos melhoram, vêem-se mattas de primeira ordem e baixadas fertiliss mas—tão communs a essas margens prodigiosas do mediterraneo mineiro.

Aos lados da estrada, aqui, alli, encontram-se lagoas, alimentadas pela agua transbordante do rio: e, á direita, a Lagoa Verde, á esquerda, a Lagoa Feia—ambas, como todas as outras, moradas de jacarés, sucurys e piranhas, de bue se contam casos...

Já se acham terminados os serviços de terraplenagem dessa estrada, construida por contracto pelo coronel Alexandre Bernardes, faltando para a conclusão da mesma apenas a construcção de alguns pontilhões e bueiros.

A extensão da estrada é de 49 440 metros. Irá a mesma servir ao districto de Esteios, no municipio de Villa Luz.

No kilometro 12, a partir de Lagoa da Prata, atravessa o rio São Francisco, utilizando-se, como dissemos, da ponte metallica «Olegario Maciel».

E' uma estrada feita em excellentes condições technicas, com rampas fracas, raios de curvas folgadas, encontrando-se, com grande frequencia, tangentes de 2 ou mais kilometros.

Apesar de ser uma estrada de segunda classe, as suas condições technicas satisfazem perfeitamente ao exigido p ra uma de primeira.

O terreno, todo elle silici-calcareo, apresenta magnificas condições para a plat forma da estrada, offerecendo esta varios trechos onde se executaram apenas raspagens, raras obras d'arte sem importancia, de sorte que a estrada é, em regra, de aspecto monotono e pouco attrahente a não ser a entrada no arraial de São Carlos do Pantano, cuja topographia é encantadora, de horizontes vastos, solo silicoso secco, arruamentos rectos, cruzando-se egualmente em angulos rectos.

O arraial de Pantano está a 2 kilometros da estação de Lagoa da Prata.

Ponte «Olegario Maciel»

Essa ponte liga os municipios de Villa Luz e Santo Antonio do Monte (Lagoa da Prata).

A sua construcção foi iniciada no governo do saudoso dr. Raul Soares e terminada no actual, na administração do mesmo secretario da Agricultura, dr. Daniel de Carvalho, sendo director de obras o dr. Benedicto Santos.

Estas informações encontram-se em duas placas de bronze pregadas á ponte, vendo-se mais a data de 1922-1925.

A ponte metallica «Olegario Maciel» sobre o rio São Francisco, entre a estação de Lagoa da Prata, da E. F. Oéste de Minas e Villa Luz, tem 3 vãos, dos quaes o central, em vigas parabolicas, tem 60 metros de comprimento por 4 de largura entre faces de vigas extremas.

A ordenada maxima da corda superior tem 9 metros de altura, sendo as vigas guarnecidas de guarda-corpos metallicos de segurança.

O soalhamento é de concreto sobre telhas de ferro corrugado, com 9,m 15 de espessura. Os vãos extremos são m treliças americanas, com 20 metros de extensão e altura de 2 metros.

A superestructura foi calculada para vehiculos pesados e carga uniforme de 400 kilogramos por metro qnadrado; assenta em encontros e pilares de alvenaria de pedra com argamassa hydraulica. Os pilares, de alvenaria apparelhada, têm 17 metros de altura total. O da margem esquerda foi assente em uma estacada de madeira, com 50 estacas de aroeira, batidas até a nega. O pilar da margem direita se assenta no solo, a seis metros abaixo do nivel actual das aguas. Este pilar soffreu um pequeno abatimento, que teve como consequencia o deslocamento da superestructura para a esquerda, esmagando o encontro correspondente e fugindo as vigas das suas posições.

Entre os dois pilares havia um desnivelamento de 8 millimetros e a corda inferior da viga central tinha uma differença de nivel de 91 millimetros, entre a sapata assente sobre a soleira do pilar da margem direita e da margem esquerda.

Constatou-se um afastamento angular do pilar da margem direita, para dentro, pelo escorregamento lateral observado nas carretas de dilatação.

Foi feito um reforço de concreto armado na base dos pilares, cuja resistencia era duvidosa, no sentido de ampliar-lhe a base.

O peso unitario sobre a base do pilar, segundo calculos feitos, era de 3 k 318, tendo passado depois de feito o alargamento da base, a cerca de 1k 100 apenas por centimetro quadrado.

Esta ponte está no kilometro 11 da estrada de Lagoa da Prata a Villa Luz, estrada esta que será em breve inaugurada.

Os pilares foram construidos por empreitada do sr. Agnelo Perillo e a montagem foi feita pelo engenheiro Agnello Macedo, tambem por contracto.

VISITA DOS DIRECTORES DO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL A' CAPITAL DE MINAS

AS ESTRADAS DE AUTOMOVEL EM MINAS—O QUE TEM SIDO A ACÇÃO DO PRESIDENTE MELLO VIANNA NESSE RAMO DE ADMINISTRAÇÃO

Chegaram no dia 14 de Junho de 1926 a Bello Horizonte, os srs. dr. Carlos Guinle, presidente; dr. Octavio Rocha Miranda, vice-presidente; dr. Nelson Pinto, secretario; dr. Candido Mendes de Almeida, presidente da commissão executiva; dr. Joaquim Catramby e dr. Armando Godoy, membro da commissão executiva; dr. Eduardo Pederneira, barão de Saavedra, dr. Bento Oswaldo Cruz, dr. Alberto Faria Filho, dr. Luiz Mendes de Almeida Filho, dr. Irineu S. Sampaio e Mario Gonçalves do Automovel Club do Brasil, que vieram ao Estado em visita official.

O illustres excursionistas partiram do Rio de Janeiro no dia 13 pela estrada Rio-Petropolis, ultimamente inaugurada, e que na cidade serrana se entronca com a União e Industria, a velha e magnifica estrada de Mariano Procopio.

Em territorio mineiro percorreram os nossos hospedes 60 kilometros dessa estrada de Parahybuna a Juiz de Fóra, onde tomaram a Central do Brasil.

Pretendiam na estação do Rio Acima tomar automoveis para attingirem a Capital pela estrada do Morro Velho, atravessando o Rio das Velhas em uma balsa, para esse fim construida por ordem do governo do Estado, por não estar ainda feita a ponte de concreto armado, que vae servir á estrada naquelle ponto.

O atrazo do trem, porem, obrigou-os a chegar pela bitola larga e desistir do percurso rodoviario.

O fim dessa visita foi apreciar *de visu* o grande desenvolvimento que tem merecido os melhores cuidados do Sr. Presidente Mello Vianna.

Desde a sua entrada em territorio mineiro, em Parahybuna, puderam os illustres visitantes avaliar do esforço gigantesco do presidente Mello Vianna, que, com um periodo de governo, relativamente curto, não se arreceiou de atacar de frente o problema, embora seja elle complexo e de custosa solução, devido a desfavoraveis condições topographicas.

A União Industria e a rêde da zona da Matta

A velha estrada União e Industria, que ha cerca de 50 annos teve o seu periodo aureo, e estava ultimamente em decadencia, cheia de atoleiros e invadida pelo matto em muitos pontos, volta novamente ao esplendor antigo e já offerece boas condições de trafego, si bem que não esteja concluida a sua restauração e ainda careça de melhoramentos em suas obras d'arte e de encascalhamento em alguns trechos, serviços estes que estão sendo atacados, devendo ficar promptos ainda no actual governo.

Essa estrada vae ser a arteria maxima do systema rodoviario do Estado, pondo Bello Horizonte em communicação directa com o Rio de Janeiro, via Petropolis, e servindo larga zona mineira, inclusive a região em que estão situadas as nossas minas siderurgicas.

Já offerece trafego franco de Parahybuna, na fronteira fluminense, de onde se prolonga para Petropolis, até a estação de Bemfica, numa extensão de 70 kilometros, devendo chegar em breve a Palmyra, com mais 51 kilometros que estão sendo construidos por tarefa.

com 25, e S. Domingos do Prata a Saude com 46, estando em vias de conclusão as obras de arte da de Brumadinho a Bomfim, que tem 21 kms., foi encampada e está sendo melhorada pelo actual governo.

Estradas do Oéste de Minas

No Oéste, além das estradas pelo governo subvencionadas, como as de Catiara-Patos, com 144 kms., Ibiá-São Gothardo, com 60, Patrocinio-Paracatú, com 350, Patrocinio Santa Anna de Patos, com 70, Carmo do Paranahyba a Guarda dos Ferreiros, com 61,900 kms., e Turvo a São João d'El-Rei, com 70, estão em estudos as de Abaeté-Paraopeba-Curvello, com cerca de 150 kms., Patos-Tiros, com 135, tem estudos autorizados a de Formiga-Itapecerica, com 47, e estão em construcção as de Lagôa da Prata-Villa Luz, com 36 kms., em trafego e 7 em obras, e S. Francisco Xavier-Rezende Costa, com 21 kms.

Estradas do Sul de Minas

No Sul de Minas, a região do Estado que dispõe de maior kilometragem de estradas de ferro, estão em trafego as de Alfenas-Machado, com 45 kilometros, Eloy Mendes-Varginha, com 21, Jacuhy-Ibiguatinga, com 8.700 kms., Pedra Branca-Pedrão, com 20, Pontalete-Machado, com 59, Paraguassú-Fama, com 24, S. Gonçalo-Campanha, com 40, e Tres Corações-Cambuquira, com 21.

Está em construcção a de Ayuruóca-Angahy, com 8 kms., e em estudos, as de Pouso Alegre-Silvianopolis, com 38, Porto Osorio-Guapé, com 22, Areado á estação do mesmo nome, na Rêde Sul-Mineira, com 4.

No Triangulo Mineiro

A iniciativa particular se tem adeantado á do governo devido á facilidade com que alli se improvisam estradas de automovel, abertas, póde dizer-se, pelos proprios automoveis através dos chapadões infindos, de modo que o trabalho do homem se resume em promover a travessia dos cursos d'agua e a passagem das divisas de terras particulares.

Mesmo assim não quiz o actual governo deixar de fazer naquella zona pelo menos uma estrada regular, de accôrdo com as normas da technica moderna e mandou estudar as de Uberaba a Fructal, que terá um desenvolvimento provavel de 180 kms., já estando approvados os estudos de 57 kilometros e autorizada a construcção dos 10 primeiros; a estrada Uberabinha-Prata, que vae ter 80 kilometros, dos quaes 20 em construcção, e a de Araguary á ponte Arthur Bernardes, com 2 kilometros.

E' subvencionada pelo Estado, além de outras já citadas, a estrada de Uberabinha a Ituyutaba, com 241 kilometros.

As duas grandes estradas estadoaes citadas vão, por certo, influir para que as companhias que exploram, no Triangulo Mineiro, o transporte por automoveis, numa vasta rêde de mais de 2.500 kilometros, melhorem as condições technicas das suas estradas, que já estão ligadas ás de São Paulo e de Goyaz.

Por este rapido apanhado do que em materia de estradas se tem feito ultimamente, em Minas, principalmente na administração Mello Vianna, que, nesse serviço, já despendeu cerca de 8.500:000$000 «sem se falar nas pontes pagas por outras verbas», verifica-se que o nosso Estado, si, nesse assumpto, como em muitos outros, não está na vanguarda entre os demais da Federação, occupa pelo menos, posição de merecido destaque, que muito honra os nossos governos e o nosso povo.

(Do «Minas Geraes»).

O actual governo de Minas e as Estradas de Rodagem

Mais um bello titulo de gloria para Minas: a construcção da primeira estrada de rodagem technicamente traçada e executada no Brasil — a União e Industria, levada a effeito e promovida por um dos mais illustres e operosos filhos de Minas—Marianno Procopio. E' necessario fazer sentir que tal estrada foi tão bem construida que, não obstante o abandono, e falta de conservação durante muitos annos, resistiu violentamente á acção erosiva das aguas pluviaes e á devastadora das rodas dos carros de bois. Por ahi se vê o capricho com que foi construida. Prestou innegaveis serviços e foi escoadouro para uma vasta zona de Minas. Levou-a seu fundador até Juiz de Fóra e dahi até Rio Novo, estando hoje em reparação numa parte e em trafego na restante.

Actualmente, graças á boa orientação dos dois ultimos governos de Minas, a cuja comprehensão não escapou a importancia das estradas de rodagem, como factor indiscutivel e surprehendente de progresso, innumeras vias estão projectadas e outras em construcção. Os drs. Raul Soares, de saudosa memoria, Mello Vianna e Daniel de Carvalho fizeram e estão fazendo por Minas, em materia de estradas, o que fez por França o genial Cobert, o qual teve a gloria de instituir as Pontes e Calçadas, repartição modelar, que, sob Luiz Felippe, foi reorganizada por Molé para bem corresponder ás novas necessidades.

As estradas em construcção mostram ter sido projectadas com intelligencia e extraordinaria competencia technico. Grandes elogios merece o corpo de engenheiros que, no interior de Minas, sem o conforto das cidades, se entregam a tão rude tarefa. Já foram feitas mais de setenta pontes de cimento armado, de cujo custo e perfeição technica se póde ter idéa pelas photographias.

A' frente da Secretaria da Agricultura está o activo e talentoso dr. Daniel de Carvalho, que se entregou com verdadeira paixão a solução do problema das estradas em Minas. Tem, na sua Secretaria, excellentes e abnegados chefes de serviços como os dr. Benedicto dos Santos e Octavio Penna, cuja cultura technica está bem documentada pelas obras realizadas no vasto departamento que superintendem.

Para dar uma idéa do esforço e coragem do governo de Minas cito a construcção da estrada de Conceição do Serro, através da serra do Cipó, onde o custo do kilometro tem sido de cerca de 32:000$000. Na companhia do dr. Daniel de Carvalho percorri em automovel uma boa parte da tal estrada, com a velocidade de cerca de setenta kilometros. Encontramos muitos vehiculos carregados de productos da lavoura, tropas e boiadas em demanda de Bello Horizonte. Verifiquei, então, tratar-se de facto de uma via de circulação intensa.

E' preciso accentuar que as estradas construidas pelo governo de Minas têm um caracter democratico, pois se destinam a toda sorte de vehiculos, devendo estes, entretanto, satisfazer a determinadas condições, para poderem ser admittidos em taes vias. Ha turmas de conservação em toda a sua extensão e notei os differentes requisitos exigidos pela technica em toda a parte que percorri.

A estrada de Bello Horizonte ao Rio está sendo atacada em muitos pontos, devendo ser inaugurada pelo fecundo e activo governo actual.

Preciso lembrar que uma das estradas actuaes em que ha intenso trafego de automoveis é a de Uberabinha, a qual tem cerca de 300 kilometros e foi construida graças á iniciativa do sr. Alexandre Villela, o qual ahi empenhou grande parte de sua fortuna, tendo tido a immensa e inenarravel satisfação de haver servido uma bem extensa zona.

Em Minas ha um grande desejo de servir e de ser util quer dos differentes elementos do povo, quer dos varios orgãos do governo. A machina administrativa funcciona com simplicidade e rapidez, constituindo uma quasi excepção no Brasil. As contas do Estado são pagas promptamente, sendo este um dos motivos porque muitos empreiteiros se apresentam para dar o seu concurso á realização das differentes obras.

A partir desta Capital já estão abertos ao transito publico 46.800 kms. até além da estação do Rio Acima, passando por Nova Lima e Honorio Bicalho, com um ramal de... 11,720 kms, para Sabará e Siderurgica, estando em construcção a parte restante e concluidos os seguintes trechos: Esperança e Engenheiro Corrêa, 11 kms.; Engenheiro Corrêa-Queluz, 5, e Barbacena-Palmyra 7 kms.

Em resumo, estão concluidos e abertos aos trafego 141,520 kms. em construcção, 95 kms., e com a construcção contratada 49,900 kms. no total de 286.470 kms., sem falar no ramal de Juiz de Fóra a Coronel Pacheco, com os seus 52 kms. em trafego e que se entronca com as estradas da zona da Matta, em grande parte já tambem em trafego.

Essas estradas vão formar uma vasta rêde, pondo em communicação rapida todos os municipios da zona, como se verá pela discriminação abaixo:

Rio Branco-Coronel Pacheco, passando por Ubá, Tocantins Pomba e Taboleiro, com 118 «kms. em trafego».

Rio Branco-Guyricema, com 16 kms; dos quaes 13 *construidos* e 20 *em construcção*.

Ubá-Conceição do Turvo com 50 kilometros; *sendo 2 construidos e 20 em construcção*;

Uba-Sapé, com 20 kilometros em trafego;

Viçosa-Palestina-Carangola, com 25 kilometros em trafego, 16 estudos aprovados e 97 em estudos.

Viçosa-Calambau, com 40 kilometros em trafego;

Viçosa Porto Seguro com 20 kms. em trafego;

Rio Novo-Cataguazes, com 45,5 kms. em trafego;

Cataguazes-Usina Mauricio, com 25 kms. em trafego;

Cataguazes-Tocantins, com 21 kms. construidos, 7 em construcção e 28 locados;

Cataguazes-Palma, com 54,60 kms. de estudos approvados;

Bicas-Juiz de Fóra, com 36 kms. em construcção;

Palma-Miracema, com 8 kms. tambem em construcção;

Palma-Muriahé, com 36,300 kms. de estudos approvados;

Pomba-Mercês com 23 kms. construidos e 2 em construcção;

Essas estradas, uma vez concluidas as partes em construcção, o que se está fazendo com intensidade, formarão, uma rêde harmonica e que se ligará ainda a outras estradas já em trafego construidas por iniciativa particular, entre as quaes as seguintes:

Leopoldina-Providencia, com 21 kilometros;
Leopoldina-Santa Isabel, com 19 kilometros;
Leopoldina-Argyrita e ramaes, com 39 kms.;
Muriahé-Mirahy, com 30 kilometros;
Muriahé-Gloria com 24 kms.;
Ramal Piau-Coronel Pacheco, com 6 kms.;
S. João Nepomuceno-Bicas com 33 kilometros.
S. Martinho-Ponte de Sapucaia, com 12 hms;
Coimbra-Herval, com 24 kilometros.
Cataguazes-Leopoldina, com 20 kilometros.;
Cataguazes-Rio Novo, com 83 kilometros.;

São, portanto, 1.309 kilometros de estradas, todas em boas condições de trafego, formando uma rêde unica e harmonica, pela qual se communicam quasi todos os municipios da opulenta zona da Matta, onde se produz grande parte do café e do assucar que o Estado consome e exporta.

Para se conseguir esse resultado tem sido decisiva a acção do actual presidente de Minas, que encontrou o plano rodoviario do Estado em começo de execução e desde os primeiros dias do seu fecundo governo voltou as suas vistas para o problema, por elle considerado, como pelo seu antecessor, o mais relevante de quantos disputam os cuidados da administração, mandando proseguir os trabalhos das que estavam paralysadas, iniciar a construcção de outras que já encontrou estudadas e estudar diversas que lhe pareciam de necessidade inadiavel, seguindo-se logo a construcção aos estudos, com intensidade tal que lhe permittiu ver diversas concluidas e em trafego no seu periodo de governo.

Outras estradas iniciadas no governo Mello Vianna

Nem só para a zona da Matta se voltaram as vistas do presidente mineiro, que «sem preoccupações, de regionalismo nem preferencias», tem extendido a sua acção constructora de todas as regiões do Estado, hoje animada de intenso surto de progresso.

Não podendo, num governo de 14 mezes apenas, attender a todas as necessidades de um Estado vasto como o nosso e ainda pobre em materia de vias de communicação, procurou realizar o que lhe pareceu mais premente em cada zona, de modo que todas recebessem por egual os beneficios de sua acção clarividente e progressista.

O norte de Minas, fonte magnifica de energias civicas e celleiro capaz de abastecer o Estado dos principaes generos de consumo forçado, estava a desafiar a acção dos governos mineiros, que encontravam sempre difficuldades em alli realizar qualquer obra de utilidade publica devido mesmo ás communicações difficultosas, que oneravam o transportes por forma tal que não valia a pena plantar, porque a exportação era impossivel.

Conhecendo essa situação de *visu*, o sr. presidente Mello Vianna adoptou um plano de communicações para aquella zona, tendo por tronco o rio São Francisco e poz logo mãos a obra para sua execução, mandando concluir a estrada de Januaria a Posses, que estava com as principaes obras de arte por fazer e vae trazer para Minas uma parte do commercio de Goyaz e do Sul da Bahia, e proseguir as obras da estrada S. Francisco-Brasilia, que vae ter 62 kms. e fôra apenas iniciada pelos seus antecessores.

Mandou logo estudar *mais 3 grandes estradas de penetração—Mathias Cardoso a Espinosa, Montes Claros a Salinas e Diamantina a Theophilo Ottoni*, num total de mais de 1.000 kilometros, autorizando *em seguida a respectiva construcção*, de modo que da primeira *já temos 15 kms.* em trafego e 60 em *andamento, da segunda 62 kms. em construcção, até Brejo das Almas, e da terceira 17 concluidos e 43 em obra.*

Ainda uma quarta grande estrada projectou S. Exa. para a mesma região—*Diamantina-Serro-Peçanha—já com 20 kms. em construcção e 180 em estudos e que mais tarde* ligar-se com a de Horizonte-Conceição-Peçanha, já com 150 kms. em trafego e que em breve attingirá o seu principal objectivo—a cidade de Conceição—até ha pouco isolada por uma aspera cinta de fraguedos, que só conseguiam transpor as tropas morosas e os tardos carros de bois dos tempos coloniaes.

Estradas para as estancias hydro-mineraes

As nossas estancias hydro-mineraes, tão procuradas por doentes e veranistas de todo o paiz, tambem precisavam de melhores meios de transporte, que as tirassem do isolamento em que viviam, apenas attenuado pelos poucos trens ferroviarios, insufficientes para attender ao movimento intenso em certas épocas do anno.

O actual governo activou, por isso, as obras da estrada Cambuquira—Lambary—Caxambú, hoje com 48,5 kms. em trafego, 18,5 em construcção e locados; a de Poços de Caldas a Caldas, já concluida e com os seus 32 kilometros em trafego e Poços de Caldas a Cascata, com 17 kilometros; mandou estudar um ramal de Caxambú a Baependy, com 8 kms. e subvenciona as de Araxá a Sacramento, com 82 kms. e Araxá a Ibiá, com 61.

Estradas do centro do Estado

No centro do Estado muitas são as estradas em construcção por iniciativa do presidente Mello Vianna, devendo, em breve, estar ligados directamente á Capital quasi todos os municipios proximos.

Já está concluido o ramal para Sabará e Siderurgica, onde a Companhia Belgo-Mineira tem as suas installações, promptas as ultimas obras da estrada de Nova Lima, que tem 24 kilometros e vae ser agora macadamizada, muito adeantadas, em vias de conclusão, as de Venda Nova a Pedro Leopoldo, com 36 kms., de Ponte Raul Soares a Jaboticatubas, com 28 kms., e de Viannopolis (estação da Oéste de Minas) a Santa Quiteria, com 24 kms.

Tambem muito adeantadas estão as estradas de Sete Lagôas a Fortuna, com 52,5 kilometros, de Sete Lagôas a Jequitibá, com 28,40 kilometros de Itabira a Santa Maria,

E' notoria e impressionante a accessibilidade do Presidente, dos Secretarios e dos differentes chefes de serviço, não vegetando, na terra mineira, a damninha praga dos intermediarios e advogados administrativos.

Os dinheiros publicos vão sendo applicados em vastos emprehendimentos e obras de indiscutivel alcance social.

Cito, como um dos bellos emprehendimentos, a navegação do S. Francisco e as estradas normaes do tal rio, que vão levar a civilização e o progresso a uma das mais ferteis zonas de Minas, o que contribuirá immensamente para augmentar a produção do algodão e de generos de primeira necessidade.

Louvores sinceros merece, pois, o eminente sr. dr. Mello Vianna, o qual, pela sua acção bem orientada e fecunda, despertando e incentivando energias adormecidas em pontos inaccessiveis de Minas, está bem correspondendo ao verdadeiro sentido da palavra republica, que significa - bem publico.

ARMANDO GODOY

(Do «Automovel Club»)

AS ESTRADAS DE RODAGEM NO BRASIL

O MOMENTO NACIONAL TRADUZ OS GRANDES ANCEIOS DO PAIZ POR UMA ENERGICA POLITICA RODOVIARIA

« - A idéa da fundação, em S. Paulo, da Federação Brasileira de Estrada de Rodagem surgiu precisamente no momento em que se alarga por todo o paiz a conveniencia de uma verdadeira politica rodoviaria, empolgando o espirito emprehendedor de governos e particulares. S. Paulo, Estado *leader*, no assumpto achava-se naturalmente indicado para séde da expansão systematizada do movimento — pois que outro não será o papel da Federação.

«S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul vinham encabeçando esse movimento. Temos em outro plano, mas com maior intensidade possivel de esforços, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Districto Federal, Paraná, Bahia, Pernambuco e outros Estados propriamente do nordeste.

«A exemplo de S. Paulo, Minas, estabeleceu a progressão des suas rodovias na base de um systema technico e economico de primeira ordem. A administração Mello Vianna e as mais operosas dentre as administrações municipaes abrem constantemente no territorio mineiro esses sulcos de progresso tão necessario á valorisação de tanta opulencia desfavorecida ou pouco favorecida á falta de transporte.

«Na Bahia, assignala-se brilhante e fecundo o esforço no mesmo sentido. Nos ultimos tempos um numero assás apreciavel de boas estradas revela a salutar orientação que domina em S. Paulo, Minas e Rio Grande, principalmente. Em Pernambuco é por igual notavel a actividade dos governos, no Estado e nos municipios, e agora mesmo um telegramma de Recife informa ter sido apresentado ao Congresso um projecto auctorizando o governador a convocar uma conferencia de estradas de rodagem, a reunir-se ainda este anno na capital pernambucana.

«Como se vê, o momento nacional está empolgado pela politica rodoviaria, accorde com os anceios de progresso de nosso paiz.»

HANNIBAL PORTO,

Vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

(Do *Paiz*, de 17 de junhode 1925).

INFORMAÇÕES DA ULTIMA MENSAGEM PRESIDENCIAL

Ainda nos é dada a opportunidade de encerrar este Capitulo com as informações contidas na Mensagem do sr. Presidente Mello Vianna, enviada ao Congresso Mineiro em julho de 1926. Essas informações, acompanhadas de dados minuciosos e rigorosamente exactos, demonstram a magnitude dos serviços, nesse assumpto, prestados ao Estado pelo governo actual. O total de 6.710.595 metros, a que attinge a extensão das estradas de rodagem já entregues ao trafego ou em construcção e em estudos, assignala o desenvolvimento prodigioso desse elemento indispensavel ao progresso mineiro.

Estradas de rodagem

«No curto espaço do meu governo, dei os meus melhores esforços á construcção de estradas de rodagem, porque não se me antolhava problema de maior relevancia para o Brasil, e particularmente para o nosso Estado. Coberto este de accidentes geographicos, montanhas e rios, ficam as nossas estradas de ferro por preços elevadissimos, pesando, por isso, consideravelmente, sobre nossos orçamentos.

A estradas de rodagem desenvolvem amplamente nosso valor economico e politicamente integram na communhão mineira vastas e prosperas regiões afastadas entre si, a tal ponto desunidas que as fronteiriças se orientam pela opinião do Estado limitrophe, com elle mantêm suas relações sociaes e commerciaes e apenas se ligam comnosco pelo laço politico. A estrada de rodagem virá drenar essa vida commercial para Minas e estabelecer maior communhão de sentimentos sociaes e politicos entre nossa gente.

Sou pela construcção de estradas em todos os sentidos, mas entendi que, primeiramente, devia cogitar das que vinham trazer ás nossas grandes arterias fluviaes e ás nossas estradas de ferro os valores economicos das zonas afastadas. Devemos deixar, por emquanto, as rodovias parallelas a rios navegaveis e a estradas de ferro. Depois que a rêde ferroviaria estiver ligada aos centros de producção, construam-se estradas com qualquer traçado, de recreio, de valor estrategico, de turismo, etc.

Com esse pensamento foi que mandei atacar a estrada de Mathias Cardoso a Espinosa, com 180 kilometros, dos quaes 15 já em trafego e 60 em construcção; a de S Francisco a Brasilia, com 62 kilometros, dos quaes 25 em construcção; conclui a estrada de Januaria a Posses, em Goyaz, com 134.450 metros; iniciei a de Montes Claros a Salinas, com 266.540 metros, dos quaes 62 mil já em construcção, e a de Diamantina a Theophilo Ottoni, com 17 kilometros já construidos e 32 em construcção.

As tres primeiras estradas virão alimentar a navegação do S. Francisco; pelas de Espinosa e de Posses se drenará a collossal producção de algodão e de gado do Sudeste bahiano e do Sudoeste goyano para o commercio mineiro, emquanto que a de Diamantina a Montes Claros integrará o Norte remoto, desfavorecido até hoje da assistencia do Estado, na nossa communhão, servindo as suas terras riquissimas e fazendo circular a sua farta producção agricola. Si dei inicio a grande numero de estradas de rodagem, não paralysei, entretanto, os serviços mandados atacar pelo meu saudoso antecessor. Dessa convém assignalar a estrada de Bello Horizonte ao Rio, passando por numerosas cidades centro-mineiras. Essa estrada, que terá em territorio mineiro um desenvolvimento de 325 kilometros, divididos em trechos dos quaes já se acham em trafego o da Capital a Bicalho, com 36.800 metros, 7 kilometros de Barbacena a Palmyra, e 31 kilometros de Palmyra a juiz de Fóra; construidos 22.800 de Bicalho a Esperança, 11 kilometros de Esperança a Engenheiro Correia, 5 de Engenheiro Correia a Queluz, e, em construcção, 10 kilometros de Bicalho a Esperança, 12 kilometros de Esperança a Engenheiro Correia, 15 de Engenheiro Correia a Queluz, 17 de Queluz a Barbacena, 41 de Barbacena a Palmyra, e 20 de Palmyra a Juiz de Fóra. Está em trafego o ultimo trecho

dessa estrada, em territorio mineiro, com a reconstrucção do de Juiz de Fóra a Parahybuna.

A estrada desta Capital a Conceição conta 168 kilometros construidos, incluido o ramal do Rotulo, o do Viamão e o de Jaboticatubas, este com 18 kilometros em construcção e 10 em trafego, faltando para chegar á cidade de Conceição apenas 22 kilometros já atacados.

Além do ramal de Jaboticatubas, que vem á ponte «Raul Soares», com 28 kilometros de extensão, nessa estrada se entroncam mais a de Pedro Leopoldo em Venda Nova, com 33 kilometros, dos quaes 18 já construidos, por terrenos feracissimos e com lindos panoramas, e a de Santa Luzia do Rio das Velhas, com 22 kilometros em trafego.

Bello Horizonte será um centro de convergencia de boas estradas. Daqui partem, além da de Conceição, e da do Rio de Janeiro, as de Sabará, com 9 kilometros em trafego, a do Horto Florestal, com 4.020 metros, e a do Barreiro, com 18 kilometros tambem em trafego.

Essas estradas, que servem a districtos e municipios vizinhos, atravessam zonas ferteis e trazem para a Capital os productos da pequena lavoura, que vem abastecer o nosso mercado.

A zona da Matta, das mais opulentas do Estado, tem actualmente uma notavel rêde de estradas: a de Rio Branco a Coronel Pacheco, numa extensão de 118 kilometros, já em trafego, prosegue para Guiricema, com 15 kilometros já construidos e dois em construcção; a de Cataguazes a Tocantins, com 21 kilometros já construidos, 7 em construcção e 28 já locados; a de Cataguazes á Usina Mauricio, com 25 kilometros em trafego; a de Mar de Hespanha a Aventureiro, com 30 kilometros em construcção; a de Benjamin Constante a Limeira, com 16.500 metros em construcção; a de Pomba a Merçês, com 23 kilometros construidos e 2 em construcção; a de Rio Casca ao Grama, com 10.500 metros em construcção Em trafego: a de Rio Novo a Cataguzes, com 4.950 metros; a de Rio Novo a Juiz de fóra, com 52 kilometros; a de Ubá a Sapé, com 20 kilometros; a de Viçosa a Carangola, passando por Palestina, com 25 kilometros; a de Viçosa a Porto Seguro, com 40 kilometros; a de Viçosa a Barroso, com 20 kilometros.

A estrada de Queluz a Ponte Nova, passando por Piranga e numa extensão total de 143 kilometros, que mandei estudar, já tem 68 kilometros em construcção e o restante com estudos approvados. Tem por objectivo, além de drenar a producção de extensa região de terras uberrimas, ligar a Leopoldina á Central.

Com o intuito de ligar entre si cidades opulentas da zona da Matta—Palma, Muriahé, Cataguazes, Leopoldina e Além Parahyba — mandei estudar uma estrada que, além de as unir entre si, tambem as communicasse com o Rio de Janeiro. Estudos já estão feitos e approvados, e em construcção os trechos de Palma a Miracema, com 8 kilometros, de Leopoldina a Thebas e Marinopolis, com 14 280 metros.

Menores não têm sido os cuidados do governo relativamente ao Sul do Estado. A estrada de Caxambú a Cambuquira, passando por Lambary, isto é, unindo as tres estancias hydro-mineraes já está com 48.500 metros construidos, 18.500 em construcção e 4.000 locados. De Caxambú parte tambem a estrada para Baependy, com 6 kilometros em estudos. Ha mais, além dessas, a estrada da cidade de Ayuruoca a Angahy, estação da Rêde Sul-Mineira, com 8 kilometros em construcção; de Alfenas a Machado, com 45 kilometros em trafego; de Campos Geraes a Josino de Britto, com 26 kilometros em trafego; de Campestre a Poços de Caldas, com 40 kilometros em estudos; de Eloy Mendes, a Varginha, com 21 kilometros em trafego; de Guaranesia a Guaxupé, com 5 kilometros em trafego e 1 em construcção; de Jacuhy a Biguatinga, com 8.070 metros em trafego; de Pouso Alegre a Silvianopolis, com 38 kilometros em estudos; de Pedra Branca a Pedrão, com 20 kilometros em trafego; de Porto Osorio a Guapé, com 22 kilometros em estudos. Em trafego: de Passos a Morro do Café, com 7 kilometros; de Pontalete a Machado, com 58.860 metros; de Paraguassú a Fama, com 24 kilometros; de Poços de Caldas a Caldas, com 32 kilometros; de São Gonçalo a Campanha, com 40 kilometros; de Tres Corações a Cambuquira, com 21 kilometros. Com estudos approvados: a de Cassia a Pratapolis, com 5 kilometros, e a de Areado á Estação de Areado, com 4.600 metros. Estão em construcção 17.400 metros da estrada de Poços de Caldas a Cascata.

O Triangulo Mineiro, cuja topographia se presta grandemente a estradas de rodagem, está hoje cortado por varias dessas vias de communicação.

Tem mais de 4.000 kilometros de estradas, de que a maior parte é subvencionada pelo Estado, como as de Araxá a Sacramento, de Araxá a Ibiá, de Ibiá a S. Gothardo, de Patrocinio a Paracatú, de Patrocinio a Sant'Anna de Patos, de Uberabinha a Ituyutaba e de Carmo a Guarda dos Ferreiros. O Estado constróe, por administração directa, as estradas de Uberabinha á ponte Arthur Bernardes, de Uberabinha ao Prata e de Uberaba a Fructal.

A's estações da E. de F. Central do Brasil, na linha do centro, vêem ligar-se muitas outras estradas, como a de Abaeté a Curvello, passando por Paraopeba, numa extensão de 143 kilometros com os reconhecimentos já feitos; a de Ibertioga a Barbacena; a de Bomfim a Brumadinho, em trafego; a de Bicas a Juiz de Fóra; a de Camapuan a Entre Rios; a de Sete Lagôas á ponte da Fortuna, e a de Jequitibá.

Intensifica-se a construcção das estradas de rodagem de Abre Campo a S. Pedro dos Ferros, com 16 kilometros, já construidos; de Itabira a Ferros, numa extensão de 95 kilometros, com 5 kilometros já promptos; de Jequitinhonha a Jacintho, no Norte do Estado, numa extensão de 120 kilometros; de Lagôa da Prata a Villa Luz, com 36 kilometros já em trafego e 7 em construcção; de São Domingos do Prata a Saúde, com 10 kilometros em trafego, 20 em construcção e 16 em estudos; de Santa Quiteria a Viannopolis, com 8 kilometros construidos e 16 em construcção; de Ubá a Conceição do Turvo, com 2 kilometros já promptos e 20 em construcção.

Em resumo — o Estado de Minas tem actualmente 1.953.110 metros de estradas em estudos; 826.940 em construcção; 507.840 já construidos, mas ainda não abertos ao trafego; 2.485 595 metros em trafego. Esses numeros representam, apenas, as estradas construidas directamente pelo Estado, as encampadas, as subvencionadas e as que têm auxilio do governo.

Além dessas, ha mais, no Estado, em trafego, 4.225.000 metros de estradas particulares ou municipaes, o que eleva a nossa rêde rodoviaria ao total de 6.710.595 metros.

Como estamos, porem, no periodo de maior actividade de construcção, tudo nos leva a crer que, em Dezembro deste anno, essa kilometragem possa attingir a cerca de 7.500 kilometros

Diante desses numeros, podemos nos orgulhar si recordarmos que, ha dois annos e meio, a Inspectoria de Estradas de Rodagem começava os seus serviços com 884 kilometros de estradas a estudar e 176 kilometros de estradas em construcção, tendo como dotação orçamentaria, apenas, 700:000$000.

No ultimo exercicio, gastámos com estradas de rodagem 8.497:848$211. A verba de construcção propriamente dita, cuja dotação era de 1.400:000$000, teve o reforço de 4.000:000$000, com a expedição dos decs. ns. 6.905 e 6.995, de 30 de Maio e 25 de Setembro, respectivamente.»

Religião

MINAS E O CATHOLICISMO

Por MOACYR ASSIS ANDRADE

(ESPECIAL PARA ESTA OBRA)

Filho de Queluz de Minas, onde nasceu a 9 de novembro de 1897, é Moacyr Assis Andrade um dos mais brilhantes espiritos de sua geração. Formoso talento de jornalista, habil manejador da palavra escripta, collabora ininterruptamente em jornaes e revistas de Bello Horizonte e Rio. Entre outros, redigiu na Capital de Minas, O Arauto, *folha politica, e* A Esquina, *pamphleto de critica social, de actuação breve mas fulgurante. Incomparavel* causeur, *o melhor de sua intelligencia, feita de ironia jovial e fino* humour, *se malbarata no fogo de artificio das palestras entre amigos e nas tertulias de cafés. Orador de dotes excepcionaes, sua palavra é ouvida sempre com agrado e applauso. Foi um dos fundadores e derradeiro presidente da Associação Mineira de Imprensa, que teve existencia precaria, logo se fundindo, por sua iniciativa, com o Circulo de Imprensa, do Rio. Moacyr Assis Andrade é um dos collaboradores mais efficientes de* Minas Geraes em 1925, *para a qual escreveu especialmente este capitulo sobre Religião.*

Minas é a terra tradicional de costumes austeros, pela pratica da religião catholica por parte de seus filhos, que desde o berço haurem dos labios maternos as palavras de bondade e de consolo do Christianismo.

A' religião, a ella antes que a qualquer outro factor, se deve ser o mineiro um caracter franco e leal, uma alma hospitaleira e boa.

Em Minas, principalmente nas velhas cidades do interior, encontramos as populações praticando, sem artificios e nem ostentações, o culto catholico, num doce enlevo de piedade, os olhos fitos no céo, fazendo lembrar aquellas cidades de que nos fala o Evangelho.

Ha cidades em Minas que, apesar das arrancadas civilizadoras, conservam a sua alma mystica e, em vendo-as, para logo, qualquer espirito, por mais imbuido que esteja das materialidades do seculo, se deixa empolgar por aquella suave doçura communicativa que retempera a alma para o bem, dando á gente, no silencio de suas ruas, só interrompido pelo toque dos sinos no alto das torres das egrejas antigas, a impressão de estarmos bem perto de Deus, tão perto que si quizessemos falariamos a Elle.

São assim as velhas cidades de Minas.

E' assim Marianna, é assim S. João d'El-Rey, é assim Ouro Preto...

As cidades que vieram depois, as cidades-meninas, si não têm o aspecto das velhas cidades-mães, construidas numa época de ancias modernizadoras, ao influxo de escolas architecturaes diversas, não deixam, entretanto, de manter, em todo o seu esplendor, a mesma inabalavel fé religiosa da Minas de outr'ora, da Minas simples, despretenciosa e boa, da Minas colonial, que apenas teve seu solo, suas brenhas pisadas pela primeira vez pelo homem civilizado, ouviu logo os sabios ensinamentos divinos pela palavra do sacerdote, olhos descidos sobre as paginas do Evangelho.

Foi um sacerdote quem primeiro descreveu e deu a conhecer ás côrtes de Portugal as riquezas de Minas. Foi esse mesmo sacerdote que celebrou, perante o gentio atemorizado, a primeira missa em terras mineiras, missa-sementeira que deixou entranhada na terra, no ar, nas arvores, nas coisas, o espirito de religião que qualquer viajante que não conheça as nossas origens ethnicas notará logo em tudo o que é mineiro.

Era esse sacerdote o padre Aspicuelta Navarro, da missão Spinosa.

O Brasil tambem foi descoberto assim. Com a náo descobridora veiu tambem um sacerdote que celebrou a sua primeira missa, dando graças ao Altissimo por aquella descoberta que ia engrandecer ainda mais o soberano seu rei.

Aspicuelta Navarro foi o frei Henrique de Coimbra de Minas. Foi tambem o nosso primeiro historiador. Foi elle o Pero Vaz Caminha da Missão Spinosa.

Esse sacerdote não póde ter o seu nome jamais olvidado dos mineiros. Deu-nos a religião e a primeira pagina de nossa historia.

Do descobrimento para cá Minas seguiu sempre a palavra divina.

Os primeiros exploradores do ouro das montanhas mineiras continuaram a pratica da religião que o descobridor lançara. Os indigenas misturaram-se com os penetradores das suas selvas e imitaram-no em seu culto, a principio, sem comprehender bem o que significava aquillo, para depois, influenciados pela civilização, que pouco e pouco os ia chamando a seu seio, e pela palavra dos sacerdotes, comprehenderem finalmente toda a grandeza de Deus e os encantos da religião.

Sacerdotes abnegados vieram logo para as Minas, em missão evangelica para a conversão do indio mineiro.

Em pouco tempo Minas já se transformava, e não era raro ver-se nas florestas um punhado de brancos e indios, tendo um sacerdote ao lado, a golpear valentemente um tronco para delle logo após fazer uma cruz enorme e rustica, que ficaria no silencio das mattas, até então só habitadas pelo selvicolas e pelas alimarias, para dizer que alli já se conhecia a palavra de Deus.

E as primeiras egrejas se fizeram assim, de troncos de madeira tirados das florestas enormes. Depois vieram as outras, de pedra, obras quasi sempre de voto.

E pela terra de Minas branquejaram os primeiros templos... Os sacerdotes não se limitavam a espalhar apenas a palavra divina: ensinavam o trabalho, promoviam a agricultura, interessavam-se pelo desenvolvimento da terra, que desabrochava em fructos com o minimo de labor.

E os ministros de Christo se interessaram tambem pelas causas da nacionalidade, quando Minas, já com população propria, podia ter aspirações suas e, alma formada pelo Evangelho, apprendeu a amar a liberdade e a detestar os máos.

E Minas inteira, toda religião, num movimento natural de defesa de sua fé, tramava a sua libertação, sonhava ser livre por não poder, ella que era toda doçura, comprehender o dominio das côrtes de Portugal, que conspurcavam, um a um, todos os mandamentos da lei divina, perante Minas attonita:

SUA SANTIDADE O PAPA PIO XI

AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS — E os dominadores de Minas amavam o ouro, o ouro que devia sahir de suas montanhas, acima de Deus, cujos ensinamentos esqueciam.

NÃO JURAR SEU SANTO NOME EM VÃO —E do nome de Deus, delicto maior ainda, usavam para suas extorsões, convencendo á Capitania de que era de origem divina o pesado imposto do quinto, que a seus habitantes impunha a metropole.

GUARDAR DOMINGOS E FESTAS DE GUARDA — E tinham lá domingos ou santificados os mineradores da Capitania de Minas, obrigados a encher de ouro o thesouro portuguez insaciavel?

HONRAR PAE E MÃE — E a legislação do reino premiava a delação e promettia occultar o nome do delator, para facilifar a denuncia dos filhos contra os paes.

NÃO MATAR — E ás ordens do rei de Portugal matavam-se homens, em nome de uma legislação inhumana.

NÃO PECCAR CONTRA A CASTIDADE—E as côrtes portuguezas davam um espectaculo de luxuria ao mundo, afogadas no prazer comprado com o ouro que representava lagrimas e soffrimentos dos habitantes de Minas Geraes.

NÃO FURTAR — E o pobre mineiro, que garimpava por conta propria, si tivesse a felicidade de encontrar, depois de annos de trabalho improficuo, que lhe levara a saude, uma pedra de maior valor, o Erario portuguez entrava-lhe em casa, arrebatava-lhe a pedra, confiscava-lhe os bens e mettia-o na prisão.

NÃO LEVANTAR FALSO TESTEMUNHO — E em nome de delações de seus espiões, inimigos, quasi sempre, das victimas, eram condemnados os habitantes da Capitania a penas de galés, pelas mais infundadas suspeitas, sem que lhes fosse assegurado o direito inviolavel de defesa.

NÃO DESEJAR A MULHER DO PROXIMO — E a devassidão e a corrupção invadiam os palacios de Portugal, e, dentre as auctoridades que a côrte enviara para a Capitania, um governador houve, tão immoral que, ao sahir á rua, obrigava as familias de Villa Rica a fecharem as portas.

NÃO CUBIÇAR AS COISAS ALHEIAS — Suprema irrisão por certo esse appello divino para o Reino de Portugal, que extorquia das minas do Brasil as riquezas com que impressionava os Reis da Europa.

E Minas, deante desse espectaculo de roubo, de luxuria, de despotismo e de desrespeito absoluto ás leis divinas, que ella guardava e mantinha com o fervor de crente—Minas rebellou-se tambem. Foi a santa rebellião do opprimido, rebellião que Deus abençôa.

E quando de nossa terra partiu a primeira scentelha de liberdade, a idéa era abençoada pela presença na gloriosa conjuração de cinco illustrados e virtuosos ministros de Christo, que a ella adheriam, não como homens e patriotas apenas, mas tambem como sacerdotes, obrigados a concorrer para que os ensinamentos de Deus fossem seguidos, e o que a elles se deparava, não só na Capitania mineira, mas em todo o Brasil, era o desprezo ás leis divinas por parte das auctoridades dominadoras, em contraste com a população de Minas, que elles conheciam, e com quem conviviam, população temente a Deus, caridosa, honrada, simples e boa, soffrendo resignadamente, sem um protesto, todas as humilhações e todas as penas que lhe impunha a côrte portugueza, em requintes de perversidade.

Emquanto no glorioso movimento, que Barbacena esmagou com o tacão do despotismo, as opiniões divergiram na escolha do lemma para a bandeira da Republica com que sonhavam os patriotas de Villa Rica, nem uma voz siquer se oppoz á proposta de Tiradentes para que no centro do panno figurasse o symbolo da Santissima Trindade.

Mais tarde, nas luctas pela Independencia Nacional, em Minas não faltou o concurso do clero catholico nesse commettimento que seria a base de nossa organização de povo finalmente livre.

Ao elemento ecclesiastico coube, em Minas, nessa época de agitações, um papel valioso, salientando-se a figura impressiva do padre José Bento Leite Ferreira de Mello, que trabalhou activamente por aquella conquista liberal.

Na rebellião que Felippe dos Santos encabeçára em 1720 já figurava um religioso que pelo governador, conde de Assumar, fôra enviado aos revoltosos como 1º mensageiro de paz.

Foi um sacerdote, o padre Belchior Pinheiro, que ao lado de Pedro I accelerou a nossa emancipação politica. Esse ministro de Deus dorme sob fria campa nas escadarias que dão accesso á actual matriz de N. S. do Pilar de Pitanguy.

Chegára o enviado da côrte trazendo a d. Pedro as ultimas cartas de Portugal. Vinha o principe a cavallo, de volta de sua viagem pacificadora a S. Paulo. A seu lado os dois Andradas e o padre Belchior Pinheiro. Outros vultos illustres completavam a comitiva. O principe leu as cartas que vieram de Portugal e, para logo, suas feições, que demonstravam alegria pelo successo de sua expedição a S. Paulo, tornaram-se tristes.

Algo de máo continham aquelles despachos da metropole, que molestou o principe,—adivinharam todos os seus companheiros de viagem. Mas nenhum ousava interrogar Sua Alteza:comquanto todos estivessem egualmente curiosos, continuaram a viagem em silencio.

O padre Belchior, valendo-se da confiança que nelle depositava o filho de d. João, ousou perguntar-lhe:

—Que apprehensões trouxeram esses despachos a Vossa Alteza?

O principe respondeu: acabava de receber ordem terminante de seu regresso a Lisbôa.

Dahi a sua tristeza. O seu feitio cavalheiresco agradára aos brasileiros e a noticia de seus successos no Brasil chegára a Portugal, irritando o rei, que chamava para junto delle o filho, que não se mostrava um continuador capaz da politica ferrea e intolerante da metropole.

O padre Belchior Pinheiro ouviu o principe e, pensando uns instantes, tornou-lhe:

—Acho que Vossa Alteza deveria já proclamar a independencia do Brasil.

E o principe, no gesto largo em que nol-o mostra o quadro de Pedro Americo, propoz o dilemma que nos tornou para sempre independentes.

Nunca, nos diversos tramites da vida mineira, faltou o *contrôle* intelligente e sabio dos sacerdotes, zelando pela marcha dos negocios de Minas Geraes, pelo seu desenvolvimento politico, moral, intellectual e material até os nossos dias, em que o clero é uma força util e perfeitamente organizada, que collabora com o povo e as auctoridades publicas pelo engrandecimento do grande Estado de Minas.

Em 1842, no memoravel movimento liberal que agitou toda Minas, foi um sacerdote, o padre Marinho, um dos chefes mais declarados da revolução que se fazia como protesto a favor dos direitos do povo mineiro, que vira os seus representantes esbulhados de seu mandato na camara geral, pela dissolução da Assembléa, pro-

D. HENRIQUE GASPARRI, NUNCIO APOSTOLICO NO BRASIL

movida pela situação conservadora, então dominante. E o padre mineiro não estava sózinho nesse movimento como representante da egreja. Dois outros sacerdotes acompanhavam-no: os padres Joaquim Camillo de Britto e Manoel Dias do Couto Guimarães.

A fundação da imprensa em Minas foi obra de um padre: José Joaquim Viegas de Menezes.

Foi ainda um padre—João Manoel—que aos gritos resolutos de Viva a Republica! — recebeu no parlamento o ultimo ministerio monarchico.

Aos sacerdotes egualmente se deve a diffusão da instrucção no Estado. Os mais antigos estabelecimentos são obras de religiosos. O Caraça e os esminarios de Marianna e de Diamantina, monumentos de saber erguidos para a pratica da religião e pelos ministros de Christo mantidos, através de difficuldades diversas, são fontes perennes de onde se espalha a instrucção, não só entre os ricos mas entre todos aquelles que quizerem saber.

Na administração, o conego Sant'Anna deixou traços fortes de sua individualidade de estadista e de politico.

Não só na tribuna sacra, mas tambem no seu parlamento, Minas teve figuras de sacerdotes que a engrandeceram como os padres Modesto Caldeira e Venancio Café. Venancio Café na Assembléa Provincial foi um ardoroso defensor dos interesses de Minas e depois, recusando sua reeleição, em Juiz de Fóra, onde residiu e morreu, foi um abnegado da instrucção. Nomeado parocho de Juiz de Fóra, Venancio Café foi um amigo decidido da cidade. O padre João Gualberto, scientista, é uma das glorias da religião, bem como Julio Maria, tribuno de consummada erudição juridica e religiosa. Embora este sacerdote preclaro seja fluminense, de Angra dos Reis, deve ser considerado mineiro adoptivo, por ter consagrado toda a sua vida de magistrado civil e missionario redemptorista ao Estado de Minas Geraes.

S. EX. O CARDEAL ARCOVERDE

Nas letras, a figura amada do sapientissimo arcebispo d. Silverio Gomes Pimenta elevou, ao mesmo tempo, Minas e o habito dos sacerdotes.

O mais alto posto que se concede á cultura em nosso paiz obteve o virtuoso e desprendido prelado mariannense com sua eleição para a Academia Brasileira de Letras.

Outro arcebispo mineiro, tambem illustre e culto, ennobrece as letras mineiras: é d. Joaquim Silverio de Souza, que faz parte da Academia Mineira de Letras.

No passado, Santa Rita Durão surge-nos com seu estro como um dos principaes poetas da chamada Escola Mineira.

Em nossos dias, muitos padres, além do trabalho valioso do pulpito na elevação moral e material de Minas, empregam suas energias na administração, na politica, no parlamento, nas artes, nas industrias, emfim, em todos as espheras dignas do trabalho.

Varios são os municipios mineiros que, dirigidos por sacerdotes, vão prosperando.

No parlamento e na politica estadual salientam-se hoje os conegos João Pio de Souza Reis e Francisco Xavier de Almeida Rolim no Senado como antes se salientaram na Camara o padre Agostinho de Souza e monsenhor João Martinho de Almeida.

O conego João Pio é mesmo citado como um exemplo de politico austero.

Tendo sido eleito ha muitos annos deputado estadual, renunciou o mandato num gesto altivo e afastou-se por longo tempo da politica. A instancias do presidente Bernardes, em sua passagem pelo governo mineiro, permittiu fosse seu nome apresentado para senador pela chapa do P. R. M.

No Senado é a ponderação que fala quando o conego João Pio aborda qualquer assumpto.

Nos debates da Camara alta do Legislativo Mineiro elle é o «eclaireur», com a sua palavra sensata, discutindo com proficiencia os problemas dorsaes para a grandeza do Estado.

Na cathedra, entre muitos outros, os padres Symphronio Augusto de Castro e Tobias José da Silva, em Barbacena, illuminam a congregação do Gymnasio Mineiro.

***

Minas ha de sempre caminhar feliz como até aqui, tendo abertos sobre seus destinos os braços da Cruz, emblema que ella venera, Estado eminentemente catholico que é, onde o elemento popular mantem integra a fé dos seus antepassados e a lei fundamental pela qual se guia o povo, retratando o sentimento dos filhos de Minas, em nome de—Deus Todo Poderoso — palavras primeiras da Constituição Politica de Minas, o estatuto onde se compendiam os principios mais sabios do liberalismo.

O CLERO MINEIRO NA POLITICA E NO PARLAMENTO

Conego João Pio

Desde as côrtes constituintes de Portugal até hoje, Minas tem tido, como anteriormente dissemos, no clero, um dos principaes propugnadores de seus interesses e grande tem sido o numero de sacerdotes representantes da terra mineira nas assembléas legislativas do Paiz e do proprio Estado. O trato dos negocios politicos e da administração publica nunca tornou, porém, os sacerdotes mineiros esquecidos dos misteres da religião. Damos a seguir a relação dos sacerdotes que desde 1821 até os nossos dias têm, com patriotismo e fulgor, representado Minas nas assembléas politicas:

Manoel Rodrigues da Costa, Belchior Pinheiro de Oliveira, José Custodio Dias, Manoel Rodrigues Jardim, Marco Antonio Monteiro de Barros, José Bento Leite Ferreira de Mello, Antonio da Rocha Franco, Joaquim José Lopes Mendes Ribeiro, Antonio Marques Sampaio, Antonio Maria de Moura, Antonio José Ribeiro Bhering, José Dias de Quadros Aranha, José Antonio Marinho, João Antunes Corrêa, Manoel Julio de Miranda, Joaquim Gomes de Carvalho, Venancio Henrique de Rezende, Antonio Gonçalves Chaves, José Felicissimo do Nascimento, Antonio José da Silva, Francisco Alves de Mendonça, Hermogenes Casimiro de Araujo Brunswik, Antonio Felippe de Araujo, Francisco Guaritá Pitanguy, José Pedro da Silva Bemfica, João Paulo Barbosa, Jacintho José Almeida, Francisco Pereira de Assis, Joaquim Camillo de Britto, José Ignacio da Silveira, José de Souza e Silva Roussin, Francisco Alves da Cunha Menezes, Francisco da Annunciação Teixeira Coelho, José Augusto da Silva, Pedro Meirelles de Barros, Manoel Joaquim da Silva Guimarães, Antonio Caetano Ribeiro, Francisco Alexandrino da Silva, João da Cruz Nogueira Penido, José Florencio Rodrigues, Braz Vieira da Silva, Francisco de Paula Homem, Modesto Luiz Caldeira, Agostinho Francisco Paraiso, Joaquim José da Costa Sena, José Antonio Martins, Candido Augusto de Mello, Dr. José Marciano Gomes Baptista, José Augusto Ferreira de Paula Araujo Lobato, Francisco de Salles Torres Lima, Honorio Benedicto Ottoni, Antonio Ribeiro da Luz, Francisco Salles Peixoto, Miguel Kerdole Dias Maciel, Venancio Ribeiro de Aguiar Café, Candido Alves Pinto de Cerqueira, Manoel Alves Pereira, Ulysses Furtado de Souza, Alexandre Generoso de Almeida e Silva, João Baptista Pimenta, José Carlos Nogueira, Antonio José Teixeira, Firmiano Gonçalves Costa, José Theodoro Brasileiro, Lafayette José Godoy, Sergio Pinheiro Torres, Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Saturnino Dantas Barbosa, João Pio de Souza Reis, Gustavo Teixeira Serrão, Francisco Xavier de Almeida Rolim, Joaquim Calixto, Agostinho José de Souza, João Martinho de Almeida, Zeferino Candido Pereira de Avellar.

PRIMEIRAS PAROCHIAS DE MINAS

Pela carta regia de 16 de Fevereiro de 1724 foram creadas as primeiras parochias colladas de Minas Geraes.

Era d. Lourenço de Almeida governador. Foram erectas, pela referida carta regia, em vigararias colladas, no districto de Minas Geraes, bispado do Rio de Janeiro, as egrejas de: Villa Ribeirão do Carmo, villa de S. João d'El-Rei, Santo Antonio (da villa de S. José do Rio das Mortes), villa Nova da Rainha do Caeté, das Cattas Altas, Principe do Serro do Frio, Nossa Senhora de Nazareth da Cachoeira, Nossa Senhora do Pilar de Pitanguy, Guarapiranga, Bom Jesus do Furquim, do Ouro Branco, Rio das Pedras, da villa Real do Sabará, Nossa Senhora da Conceição do Sitio de Antonio Dias, matriz da Villa Rica de Ouro Preto, S. Sebastião, Santa Barbara, S. Bartholomeu, Raposos, Bom Retiro de Pedro Lopes de Carvalho.

A carta regia referia-se estrictamente a parochias com vigararias colladas.

Além destas, outras muitas havia já em Minas. Só na comarca de Villa Rica contavam-se 19 vigararias a 3 de agosto de 1719, quatro e meio annos antes dessa carta regia.

CARAÇA

Caraça!

Estudou no Caraça! Quando se diz isso de alguem para logo esse alguem ganha prestigio aos nossos olhos. E' que o Caraça representa uma tradição de cultura em nossa terra, com seu corpo docente illustrado e energico, com um systema perfeito de ensinar as mais difficeis disciplinas pelos methodos mais attrahentes.

O glorioso instituto de ensino tem dado ao paiz um contingente valioso de luctadores, preparados para as pugnas da vida e da intelligencia, entre aquellas paredes, verdadeiras muralhas, do velho edificio colonial.

Data de 31 de janeiro de 1820 a carta regia que auctorizou os padres da Congregação da Missão a sahirem em missão pela provincia de Minas. Tendo elles recebido de D. João VI, a titulo de doação, as propriedades que na serra do Caraça foram deixadas ao rei por Lourenço de Nossa Senhora, alli estabeleceram um collegio, o primeiro dos que pretendiam fundar em Minas. Os outros, instituidos em seguida, foram o de Congonhas do Campo e o de Campo Bello, no Sertão da *Farinha Pôdre*.

Na mesma data, o governo do Rio de Janeiro communica ao de Minas a vinda para esta provincia dos padres Antonio Ferreira Viçoso (depois bispo de Marianna) e Leandro Rebello Peixoto e Castro, da Congregação da Missão, afim de missionarem na provincia e estabelecerem um hospicio para os padres de sua Congregação, na casa e capella que foi do fallecido irmão Lourenço de Nossa Senhora.

O irmão Lourenço era uma personagem mysteriosa. Depois de ter estado em outros logares da Capitania, refugiou-se naquelle sitio.

E' tradição que o ermitão Lourenço de Nossa Senhora não era outro senão d. Carlos da Mendonça Tavora, membro da familia Tavora, que procurara naquella região refugio, victima que eram todos os de sua familia das atrozes perseguições do Marquez de Pombal.

Com os recursos e auxilios que esmolara, o irmão Lourenço adquiriu uma sesmaria de terras no Caraça, escravos, gado e outros bens, e a 24 de março de 1774 poude erigir uma capella alli, cedendo-lhe todas as propriedades, e annos depois requereu ao principe regente (mais tarde d. João VI) a confirmação daquella cessão e da sesmaria obtida, e a vinda de alguns missionarios, que quizessem habitar nos commodos que elle tambem construira, junto á capella, erecta sob a invocação de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

Pelo anno de 1819, alquebrado pela velhice e enfermidades, aos 94 annos, falleceu o irmão Lourenço, legando as suas propriedades a d. João VI, que pouco depois as transferiu á Congregação de S. Vicente de Paula. Em seguida vieram os referidos missionarios e ficou instituido o celebre collegio. O estabelecimento foi desde logo prosperando desenvolvendo-se muito. Atravessou, de 1843 a 1849, um periodo de grande decadencia, quasi se extinguindo, para reerguer-se de novo, com alternativas de maior ou menor prosperidade, até os nossos dias.

Em 1854 instituiu-se alli um seminario, só de estudos ecclesiasticos, que até certo ponto absorveu o antigo collegio, restaurado, aliás, em 1857.

E lá está o Caraça, ainda hoje, pharol da instrucção, obra do irmão Lourenço, o vulto lendario, cuja identidade ninguem conhece.

Mas que importa o nascimento daquelle ermitão ? Que importa fosse elle um fidalgo ?

Era um bom — e, fidalgo ou plebeu, outro titulo qualquer lhe não daria maior gloria do que esse.

Nenhuma falta tem feito sua certidão de edade para o julgamento das gerações.

CAPELLA DE SANT'ANNA

No local onde hoje, na Praça da Liberdade, se ergue um palacio, symbolo do poder dos homens, existiu, ha quarenta annos, feita de ripas e barro, uma capella symbolo do poder de Deus. Era a capella de Sant'Anna.

Foi obra de um caboclo crente: o João Evangelista. A' custa de muito trabalho reuniu elle, esmolando para Nossa Senhora de Sant'Anna, de que era devoto fervoroso, a quantia necessaria para darlhe um nicho num templo humilde. E a capella se fez.

João Evangelista, como todos os bons, fôra calumniado. Ao vigario do Curral d'El-Rey disseram os máos que o caboclo era um mandrião, que se regalava com o dinheiro que angariava para a Senhora de Sant'Anna.

João Evangelista soube de tudo e procurou o vigario. E aquelle homem simples, de joelhos deante do sacerdote commovido, chorando, disse, olhos para o céo.

—Senhora Sant'Anna, prova a minha innocencia aos homens ! Mostra a pureza da minh'alma fazendo brotar os esteios da capella.

E os esteios seccos da capella cobriram-se de folhas verdes como se fosse uma arvore no meio da floresta...

UM SANTO

Mons. Horta

Chamam-n'o Santo. Toda Minas conhece-o. E' monsenhor José Silverio Horta, que distribue todos os seus bens com a pobreza e que não permitte que no bolso de seu habito fique uma moeda senão até o seu primeiro encontro com um necessitado. Mora em Marianna. Outr'ora acompanhava sempre d. Silverio, como secretario geral do arcebispado mariannense. Hoje quasi não viaja, de tão velhinho. A Marianna, porém, vão os crentes beijar-lhe a mão e abrir-lhe a alma em busca de consolo. E voltam de lá, depois do contacto com o sacerdote exemplar, almas retemperadas, dizendo: «O monsenhor Horta é um Santo!» Actualmente é Prelado Domestico de S. S. o Papa Pio XI e occupa o cargo de Pro-Vigario Geral do Arcebispado.

ARCEBISPADO DE MARIANNA

Tem a data de 2 de maio de 1747 o alvará da creação do bispado de Marianna, separado do Rio de Janeiro na fórma da Provisão de 22 de abril de 1745. Foi estabelecido com 4 dignidades, 10 conegos, 12 capellães, 1 mestre de cerimonias nomeado entre os capellães, 4 moços do côro, 1 mestre de capella, 1 sacristão, 1 organista e 1 porteiro da maça. A dita provisão regulou as congruas respectivas, começando o vencimento a 8 de dezembro de 1748 com o exercicio do corpo capitular.

Até o anno de 1810, contava a diocese Mariannense 53 egrejas parochiaes e alguns curatos. Depois da creação do bispado houve em Marianna os seguintes bispos:

1º—D. Frei Manoel da Cruz. Tomou posse por procurador a 27 de fevereiro de 1748. Entrou no bispado a 28 de novembro do dito anno e falleceu a 3 de janeiro de 1764.

2º—D. Joaquim Borges de Figueirôa. Tomou posse por procurador a 3 de fevereiro de 1772, e continuou em Portugal, nunca tendo vindo á sua diocese, até ser transferido para o bispado da Bahia.

3º—D. Frei Bartholomeu Manoel Mendes dos Reis. Tomou posse por procurador a 18 de dezembro de 1775. Procedeu como seu antecessor, até que, depois de seis annos, sendo obrigado a vir para a sua diocese, della desistiu.

4º—D. Frei Domingos da Encarnação Pontével. Tomou posse a 29 de agosto de 1779 por procurador. Fez sua entrada solemne na séde do bispado a 25 de fevereiro de 1780. Falleceu em Ouro Preto a 15 de junho de 1793, e a 18 foi sepultado na Sé de Marianna.

5º—D. Frei Cypriano de S. José. Tomou posse por procurador a 20 de agosto de 1798. Fez sua entrada solemne em Marianna a 30 de outubro de 1799, e alli falleceu a 14 de agosto de 1817.

Antiga egreja de Santa Ephigenia, Ouro Preto.

6º—D. Frei José da Santissima Trindade. Tomou posse por procurador a 25 de março de 1820. Fez sua entrada solemne em Marianna a 8 de agosto desse anno. Falleceu na mesma cidade a 28 de setembro de 1835.

7º—D. Carlos Pereira Freire de Moura. Foi preconizado no consistorio de 17 de dezembro de 1840. Não tomou posse do bispado nem foi sagrado, por ter fallecido pouco depois da nomeação, sendo sepultado nas catacumbas do Carmo, em S. João d'El-Rei.

8º—D. Antonio Ferreira Viçoso, conde da Conceição. Tomou posse a 28 de abril de 1844 e fez sua entrada solemne em Marianna a 12 de junho do mesmo anno. Falleceu na dita cidade a 7 de julho de 1875.

9º—D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides. Preconizado em Roma no consistorio de 27 de junho de 1877 e sagrado no Rio de janeiro a 9 de setembro do mesmo anno. Fez sua entrada solemne em Marianna a 17 de novembro, tambem de 1877, e alli falleceu a 15 de julho de 1896.

10º—D. Silverio Gomes Pimenta, bispo titular de Camaco. Tomou posse e fez a sua entrada solemne na séde da diocese a 16 de maio de 1897, sendo, com a elevação de Marianna a archidiocese, empossado em 1906 seu arcebispo. Falleceu em Marianna a 30 de agosto de 1922.

11—D. Helvecio Gomes de Oliveira. Nomeado arcebispo de Marianna, tomou posse solemne a 26 de novembro de 1922.

POSSE DO PRIMEIRO BISPO DE MARIANNA

Tendo saido de Passa Dez, suburbio de Villa Rica, a 15 de outubro de 1748 chega a Marianna o primeiro bispo da diocese, d. Frei Manoel da Cruz, transferido do Maranhão, de onde veiu por terra, gastando 14 mezes na viagem até Marianna.

Por estar enfermo teve de fazer paradas em algumas localidades do seu itinerario, sendo a ultima dellas na freguezia da Itabira do Campo, onde esteve tres dias. Ainda muito fraco, foi conduzido para Marianna, na distancia de 10 leguas, em uma cadeira de mão e assim passou por Villa Rica «acompanhado de um immenso, nobre e luzidio concurso, e seguido de um regimento de cavallaria da repartição de Villa Rica».

No dia da posse estavam as ruas de Marianna vistosamente ornamentadas, e na praça se achava formado um regimento de infantaria, que cortejou o bispo, com as costumadas honras militares. Recolheu-se s. excia. immediatamente ao seu custoso palacio e como necessitasse de uso de remedios, pelo seu estado, justamente se recusou a receber visitas publicas.

PRIMEIRO BISPO BRASILEIRO DE MARIANNA

D. Antonio Maria Correia de Sá e Benevides foi o primeiro bispo brasileiro da diocese de Marianna, descendente da illustre familia portugueza, que teve saliente papel na historia do Brasil colonial. Era bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Escola Central. Foi professor e vice-reitor do Collegio d. Pedro II. Re-

cebeu ordens sacras em 1856. Suas virtudes e sua peregrina intelligencia o indicavam para mais elevados postos no mundo sacerdotal, e a 24 de maio de 1876, quando contava apenas 39 annos de edade, foi o padre Benevides, pelo Governo Imperial, apresentado bispo da diocese Mariannense, vaga desde o anno anterior pelo fallecimento do inolvidavel d. Antonio Ferreira Viçoso, e pouco mais de um anno depois foi preconizado no consistorio de 27 de julho de 1877, no pontificado de Pio IX. Foi um modelo de virtudes christãs. Fazia o bem a todos. Era notavel não só pelas suas virtudes moraes mas tambem pelo seu talento e cultura.

D. Viçoso

D. Viçoso! Quem não ouviu falar na bondade evangelica desse velhinho que alargava o palacio episcopal mariannense por Minas inteira, que elle amava e doutrinava com carinho paternal?

A fama da bondade de d. Viçoso chegou até nós e da mesma fórma atravessará, sempre viva na memoria de todos, as gerações que vierem.

Seus actos de caridade, sua modestia, sua indulgencia para os que erram, seu amparo a todos os necessitados, seu carinho para toda a gente, são coisas que não morrem.

O santo bispo nascera em Portugal a 13 de maio de 1787.

Filho de Jacintho Ferreira Viçoso, por antonomasia *o manso*, em razão de sua notavel brandura, aos nove annos de edade foi entregue ao prior do convento dos Carmelitas de Olhalvo, perto de Peniche, e do qual era o seu honrado pae protector.

Dahi passou para o Seminario do Santarem, onde se revelou logo um estudioso e seu talento impressionou os mestres. Sete annos ahi esteve, leccionando latim e ao mesmo tempo aprendendo o grego, historia, rhetorica e theologia dogmatica. Fez-se, em 25 de julho de 1811, congregado de S. Vicente de Paula. Terminando seu noviciado dois annos depois, fez voto a 26 de julho de 1813. A 7 de março de 1818, padre Viçoso celebrou sua primeira missa.

Para o Brasil veiu em 1819, em missão de cathechese dos indios, porém o governo de d. João VI convidou-o para dirigir o Caraça, onde chegou em 1820. Sua dedicação e sua intelligencia na direcção do Caraça tornaram-se depressa conhecidas. D. Pedro pede ao padre organizador para ir dirigir o collegio de Jacueganga, em Ilha Grande; alli fica o sacerdote quinze annos. Era padre Viçoso a alma desse instituto.

Mas Minas o attrahia. Quinze annos em outras terras não o fizeram esquecer da convivencia da gente mineira, simples e boa, de alma tão parecida com a sua!

E padre Viçoso voltou. Os seus superiores admiravam-lhe as virtudes e em recompensa elegem-n'o superior geral da congregação de S. Vicente de Paula no Brasil.

Em 1844, Gregorio XVI confirmou em bullas a sua escolha para bispo de Marianna.

E si ha alguem que duvide de que as decisões dos pontifices sejam inspiradas por Deus — a nomeação de d. Viçoso para o bispado mariannense levaria a todos os espiritos a convicção inabalavel de que só Deus a dictara — pela obra de fé que o bispo realizou na sua vasta diocese, modesto e bom, pregando e ensinando o Evangelho... Sua linguagem era simples e pura e seus ensinamentos grandiosos e sublimes.

O seu zelo em purificar as almas não o fazia esquecer os outros interesses confiados á sua guarda. Era o mesmo organizador de todos os tempos.

O corpo docente do Seminario illustrou-se com a presença de notaveis professores e, ao mesmo tempo, o bispo fundava o estabelecimento das irmãs de caridade em Marianna. Annualmente percorria o seu bispado, ia aos seus confins, enfrentando, por vezes, temporaes inclementes, em estradas pessimas, para incentivar os bons espiritos nas praticas evangelicas e aos que estivessem transviados do bom caminho chamar para a estrada da Religião.

Mas nem só pela palavra d. Viçoso despertava nas almas a vontade maior de fazer o bem: tambem pela penna apostolava o bispo.

«O Romano», que elle redigiu e publicou, é um repositorio de bons ensinamentos. Publicou ainda suas pastoraes, modelos de sabedoria, e alguns sermões eloquentes que pronunciou.

Certa vez, d. Viçoso pregou na povoação do Itatiaya, em 1854, sobre o vicio da incontinencia e da mancebia.

Muito de industria escolhera elle esse thema para sua predica.

Depois do sermão do bispo, de cincoenta individuos que affrontavam as leis de Deus vivendo em concubinato, quarenta e nove se casaram. Um, porém, resistiu á palavra do bispo. Persistiria elle em viver no peccado?

E d. Viçoso, todas as manhãs, ao entrar na egreja para celebrar, procurava saber si o rebelde já lá se achava.

E elle não vinha... E o bispo se entristecia...

Chega o dia de sua partida da povoação. A conducção já estava prompta para marchar em demanda de outros povoados.

Quasi no momento de encetar a caminhada, o bispo é procurado por um homem e uma mulher.

Aquellas duas almas, arrependidas, alli estavam, vencidas mas triumphantes ao mesmo tempo, deante do apostolo, em busca da purificação.

E só Deus sabe com que jubilo d. Viçoso, já quasi no momento de partir, se paramentou para celebrar aquelle casamento.

Vencera o apostolo!

Era assim a alma desse bispo insigne, que justamente deseja o mundo catholico brasileiro ver na galeria dos Santos—e que morreu suavemente, em Marianna, a 7 de julho de 1875.

D. Silverio Gomes Pimenta

A religiosidade e o saber faziam de d. Silverio Gomes Pimenta um nome amado pelos pequenos e acatado pelos sabios.

Nunca ninguem dignificou tanto a pratica da humildade.

Sendo o mais alto dignatario da egreja em Minas, o seu mais illustre varão pelas virtudes e pelo saber, um dos maiores talvez dos mineiros de seu tempo — nunca o mais ignorante habitante de sua archidiocese se sentiu diminuido ao lado de d. Silverio — que via nos homens todos seus irmãos, emparelhando-se com os humildes e com elles travando amizades duradouras.

Quando, já velho, nas suas penosas excursões, d. Silverio ia levar a sua palavra aos rebanhos e as cidades mais importantes como os simples povoados se engalanavam para recebel-o, numa alegria commum, a casa do vigario, onde sempre se hospedava o prelado eminente, se tornava durante dias o centro de convergencia de toda a população, e o meigo bispo, com o mesmo carinho, recebia os expoentes da cultura e do poder local e os mendigos do logar.

Com todos falava, a todos egualmente tratava.

Para agradar aos sabios tinha a riqueza de sua intelligencia, para se tornar amado dos pequenos possuia o thesouro de seu coração.

D. Silverio Gomes Pimenta era filho de Minas. Nasceu em Congonhas do Campo a 12 de janeiro de 1840 e começou seus estudos no antigo collegio daquelle arraial, em que o Senhor do Bom Jesus domina.

Transferiu-se depois para Marianna, e a 20 de julho de 1862 foi ordenado presbytero na egreja das Mercês de Sabará, pelo bispo d. Antonio Ferreira Viçoso, que alli se encontrava em visita pastoral e que o encaminhara na carreira que abraçara, admirando a intelligencia e as virtudes do joven seminarista.

Durante longos annos continuou padre Silverio Gomes Pimenta no Seminario de Marianna como lente, revelando ahi sua profunda erudição não só nos assumptos ecclesiasticos mas no estudo das linguas mortas, na philosophia e na historia. E os proventos de seus esforços empregava o sacerdote-professor na manutenção de sua mãe viuva e suas irmãs, que honradamente pobres viviam em Congonhas do Campo.

Fazendo sua primeira viagem á Europa, teve o padre mineiro a honra de ser recebido por Pio IX.

Morrendo, em 1875, o bispo d. Viçoso, o cabido de Marianna, por unanimidade de votos, elegeu o revd. padre Silverio vigario capitular e d. Antonio Benevides, successor de d. Viçoso, o nomeou seu vigario geral.

Os seus serviços á egreja nesse caracter impressionaram a Santa Sé, que o elevou a prelado domestico e protonotario apostolico. O cabido de Marianna apresentou o seu nome para a cadeira de Arcipreste.

Doente d. Viçoso, não podendo mais arcar com os grandes trabalhos da diocese, foi, a seu pedido, pela Santa Sé elevado monsenhor Silverio a bispo auxiliar de Marianna. Annos depois foi preconizado bispo titular de Camaco e, como tal, tomou parte nas conferencias do episcopado brasileiro, havidas em S. Paulo no anno de 1890.

Em Roma, em 1895, foi recebido pelo Papa Leão XIII.

De Roma dirigiu-se a outros logares da Europa e visitou no Oriente os logares Santos, escrevendo, ao chegar ao Brasil, extensa e erudita narrativa de sua excursão.

Antes, o seu valor como escriptor já se firmára na «Vida de D. Viçoso», livro de grande renome na literatura brasileira.. Além desses livros, publicou outros trabalhos o erudito antistite, entre elles muitas pastoraes, em que, em bom estylo, a pratica das melhores virtudes é incentivada.

As pastoraes de d. Silverio!... Quem não ouviu falar nesses monumentos impereciveis da fé — vasados na linguagem a mais escorreita?

Escapa ás pennas mais dextras fazer o elogio desse sacerdote que na sua modestia foi convidado pelos principaes vultos da mentalidade brasileira a se candidatar a uma cadeira da Academia Brasileira de Letras.

Não seria uma candidatura: a Academia é que lhe abria a porta e o convidava para entrar.

Os elaboradores dos estatutos academicos não poderiam, como rabdomantes, saber que o Brasil teria um homem do valor de d. Silverio e por isso fôra nos estatutos inscripta a exigencia de que para ser academico se tornava indispensavel o requerimento do candidato.

E, por esta exigencia, a Academia quasi se viu privada do membro que a ennobreceria tanto.

Mas d. Silverio foi vencido na sua modestia, e, como sacrificio supremo, que muito o recommendaria aos olhos de Deus, a si mesmo imposto, elle, que era a humildade, pediu sua inclusão na Academia. Nunca se sacrificou tanto.

Esse o feitio do sacerdote que, padre, bispo e arcebispo de Marianna, dignificou o seu ministerio e, intellectual, elevou Minas, que soube choral-o muito.

D. Helvecio Gomes de Oliveira

Arcebispo de Marianna

Nasceu D. Helvecio Gomes de Oliveira aos 19 de fevereiro de 1878, em Anchieta (Antigo Briritiba), no Estado do Espirito Santo. Aquelle logar recebeu o nome de Anchieta por ter alli fallecido o evangelisador padre Anchieta, de tão grande influencia nos primordios da vida brasileira.

Foram seus paes Horacio Gomes de Oliveira e d. Maria Mattos de Oliveira.

D. Helvecio iniciou seus estudos em Poços de Caldas, continuando-os em Nictheroy e terminando-os em Roma, tendo-se feito salesiano.

Voltando ao Brasil, foi dirigir um collegio de sua ordem, em Corumbá.

Daquella cidade, onde deixou grande somma de bens como director, como professor e como jornalista, e pheras em que manifestou sua intelligencia e seu caracter, foi tirado para o Lyceu do Sagrado Coração, em S. Paulo, afim de dirigir a revista «Santa Cruz». De S. Paulo passou para Lorena, de Lorena para Nictheroy e, afinal, para Campinas, onde, depois de tres mezes, foi escolhido para bispo de Corumbá, em 1918.

Não tendo tomado posse da diocese e, fallecendo o arcebispo do Maranhão, foi transferido para aquella archidiocese. Foi finalmente nomeado coadjuctor do Arcebispo de Marianna e quando se dispunha a vir tomar posse, cerrou os olhos o glorioso arcebispo d. Silverio Gomes Pimenta, sendo d. Helvecio nomeado arcebispo de Marianna, tomando posse solemne no dia 26 de novembro de 1922.

Na archidiocese mais antiga de Minas d. Helvecio Gomes de Oliveira vem assignalando a sua passagem como intransigente trabalhador, devotando-se até o sacrificio ás causas do arcebispado, onde as difficuldades a vencer não são poucas, comquanto o povo mineiro em muito favoreça, com a sua indole pacifica, a acção do illustre prelado.

É um coração aberto a todos os que soffrem, que recebem delle o consolo de conselhos sabios e generosos. Intelligente e culto, D. Helvecio, com esses predicados, completa o typo de sacerdote perfeito e a obra de D. Silverio vae tendo, nas mãos desse bispo de modelar virtude, uma continuação segura e grandiosa.

D. Antonio Augusto de Assis

Ex-bispo de Pouso Alegre e Guaxupé, nasceu esse virtuoso prelado a 5 de dezembro de 1863, em Lagôa Dourada, no Estado de Minas.

Acha-se actualmente no bispado de Nictheroy, prestando relevantes serviços ao sr. bispo diocesano, maxime ao seminario onde lecciona.

Fez seus estudos theologicos no Seminario de Marianna onde se ordenou a 24 de abril de 1892. Vigario de varias parochias, foi nomeado conego de Pouso Alegre em 19 de maio de 1904.

Secretario, vigario geral e governador desse bispado, foi nomeado bispo titular de Sura, auxiliar do então bispo d. João Baptista Corrêa Nery, 1º bispo de Pouso Alegre, em 17 de outubro de 1907 e sagrado a 17 de novembro do mesmo anno.

Com a transferencia de d. Nery para 1º bispo de Campinas, foi d. Antonio de Assis nomeado bispo de Pouso Alegre em 29 de abril de 1909. Foi 1º bispo de Guaxupé, tomando posse a 28 de maio de 1916 e renunciando em maio de 1919. Foi nomeado arcebispo titular de Beyrouth, em março de 1922, continuando auxiliar de Marianna, donde, emfim, passou a residir em Nictheroy, por motivos de saude.

É d. Antonio Augusto de Assis um dos prelados brasileiros que mais se têm distinguido pelas suas virtudes e saber. A sua passagem pelo bispado de Pouso Alegre foi de beneficios para a diocese. Alli se dedicou, com grande empenho, a melhorar a situação financeira da diocese e obter sacerdotes para o serviço parochial do Gymnasio e Seminario.

Creou um collegio de meninas. Reivindicou em Pouso Alegre patrimonios da diocese, manteve a imprensa catholica, fundou uma escola parochial, promoveu muitos serviços de relevancia e restaurou as finanças da diocese, que passou a seu successor sem uma unica divida siquer. D. Antonio Augusto de Assis é um dos mais eminentes vultos da Religião em Minas.

Dioceses suffraganeas de Marianna

D. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo Metropolitano de Marianna.

Suffraganeos: 1) D. João de Almeida Ferrão, bispo de Campanha; 2) D. Frei Domingos Carrero, bispo de Porto Nacional; 3) D. Octavio Chagas Miranda, bispo de Pouso Alegre; 4) D. Carloto Fernandes da Silva Tavora, bispo de Caratinga; 5) D. Manoel Gomes de Oliveira, bispo de Goyaz; 6) D. Justino José de Sant'Anna, bispo de Juiz de Fòra.

ARCEBISPADO DE DIAMANTINA

D. Joaquim Silverio de Souza, arcebispo Metropolitano de Diamantina.

Suffraganeos: 1) D. João Antonio Pimenta, bispo de Montes Claros, 2) D. Seraphim Gomes Jardim, bispo de Arassuahy.

Pela bulla *Gravissimum solicitudinis*, de Pio IX, de 6 de Maio de 1854, foi creado o bispado de Diamantina. O primeiro bispo nomeado, o padre dr. Marcos Cardoso de Paiva, vigario da Gloria, no Rio de Janeiro, não tomou posse, renunciando cinco annos depois.

Foi então nomeado d. João Antonio dos Santos, que tomou posse a 2 de fevereiro de 1864.

Para successor do santo bispo d. João dos Santos foi escolhido d. Joaquim Silverio de Souza, que fôra, durante quasi tres lustros, capellão do Asylo de Macahubas. A sua posse effectuou-se a 17 de maio de 1905. Tinha já então o novo bispo um nome aureolado, pelos trabalhos que escrevera no silencio e na paz de Macahubas.

Pela bulla *Quando cumque se proebuit*, de 28 de junho de 1917, de Bento XV, foi Diamantina elevada á categoria de arcebispado, recebendo d. Joaquim Silverio, das mãos do venerando arcebispo de Marianna, o *pallium*, a 18 de outubro de 1919.

D. João Antonio dos Santos

D. Antonio dos Santos, bispo auxiliar de Diamantina

A archidiocese de Diamantina comprehende sete comarcas ecclesiasticas: comarca do Bom Pastor, comarca do S. Coração, comarca da Bôa Esperança, comarca do Bom Conselho, comarca das Cinco Chagas, comarca das Sete Dôres e comarca dos Santos Anjos.

1º A do Bom Pastor comprehende: Santo Antonio de Diamantina, Sant'Anna de Inhahy, Santo Antonio de S. João da Chapada, Santo Antonio de Gouvêa, Espirito Santo de Diittas, Nossa Senhora das Dôres de Pouso Alto, S. Gonçalo do Serro, S Francisco do Parauna, Nossa Senhora da Gloria, Immaculada Conceição de Curimatahy, Nossa Senhora das Mercês do Mendanha, Nossa Senhora da Conceição do Rio Manso e S. Gonçalo do Rio Preto.

2º A Comarca do Sagrado Coração comprehende: Santo Antonio do Curvello, Nossa Senhora do Carmo de Taboleiro Grande (hoje Villa Paraopeba), Nossa Senhora da Piedade do Bagre, Immaculada Conceição do Morro da Garça, Nossa Senhora do Livramento do Pagagaio, Sant'Anna de Trahiras, Santo Antonio da Lagôa, S. Sebastião do Parauna, Curato de Santa Rita do Cedro e S. Sebastião de Pirapóra.

3º A Comarca da Bôa Esperança comprehende: Nossa Senhora da Conceição do Serro de Matto Dentro, S. Domingos do Rio do Peixe, Nossa Senhora do Pilar do Morro de Gaspar Soares, Nossa Senhora da Oliveira do Itambé do Matto Dentro, Santo Antonio do Rio Abaixo, Sant'Anna do Riacho Fundo e S. Sebastião do Rio Preto.

4º A Comarca do Bom Conselho comprehende: Nossa Senhora da Conceicão do Serro Frio, Santo Antonio do Rio do Peixe, N. Senhora Apparecida de Corregos, Santo Antonio da Tapera, Nossa Senhora dos Prazeres do Milho Verde e Santo Antonio do Itambé do Serro.

5º A Comarca das Cinco Chagas comprehende: S. Miguel e Almas de Guanhães, Nossa Senhora do Amparo de Baraunas, S. Sebastião dos Correntes, Nossa Senhora da Gloria do Divino de Guanhães, Nossa Senhora do Porto de Guanhães, Nossa Senhora do Patrocinio de Guanhães.

6º A Comarca das Sete Dôres comprehende: Santo Antonio do Peçanha, S. João Evangelista do Peçanha, Santa Maria de S. Fe-

lix, S. José do Paulista, São Pedro do Suassuahy, S. José do Jacury, Sant'Anna do Suassuhy e Santo Antonio da Figueira.

7º A Comarca dos Santos Anjos comprehende: Sant'Anna da Agua Bôa, São João Baptista de Minas Novas, Nossa Senhora das Mercês do Arassuahy, Sagrado Coração de Jesus de Bananeiras, Nossa Senhora da Penha de França, Nossa Senhora da Graça de Capellinha, Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho e Sant'Anna dos Olhos d'Agua.

Vigario Geral, Monsenhor Paulo M. de Vilhena; Cabido diocesano com 7 conegos effectivos e 3 honorarios.

D. Joaquim Silverio de Souza

Arcebispo de Diamantina

Figura de relevo no episcopado brasileiro é, sem duvida, a de d. Joaquim Silverio de Souza, arcebispo de Diamantina. E' um cerebro e um coração.

Os habitantes de sua archidiocese amam-n'o pela sua bondade, pela sua alma caritativa, sempre prompta a auxiliar os necessitados. Como intellectual é um dos mestres da palavra e da penna.

Quando prega, conquista o auditorio. Sua linguagem é simples e pura: todos o comprehendem, mas os periodos de seus discursos estão armados com uma fórma literaria particular, que encanta e prende o mais selecto e exigente dos auditorios.

Escrevendo, as palavras, com o seu estylo correcto de mestre do vernaculo, fluem de sua penna como agua fresca e clara de fonte simples...

Conversando, d. Joaquim Silverio de Souza é simplesmente seductor.

Não ha quem não sinta a rapidez do tempo quando está ao lado do illustre antistite que Diamantina ama e Minas admira. Fala acerca de qualquer assumpto com serenidade, demonstrando um senso agudo de penetração e emittindo, sem o intuito calculado de impressionar o interlocutor, suas opiniões eruditas a respeito das questões que estuda, amigo que é das especulações mentaes, a que se entrega, no interior de sua bibliotheca, lendo os philosophos, scientistas e todos os bons auctores.

A palestra que o auctor da presente obra teve, em Diamantina, com o prelado illustre, dá bem segura prova do valor de d. Joaquim Silverio de Souza, o membro conspicuo da Academia Mineira de Letras.

D. Joaquim Silverio de Souza nasceu em S. Miguel do Piracicaba a 20 de julho de 1859. Ordenou-se a 4 de março de 1882.

Foi eleito bispo coadjuctor de d. João Antonio dos Santos, com o titulo de bispo de Bages, no consistorio de 12 de novembro de 1901. A sua sagracão effectuou-se a 2 de fevereiro de 1902, na capella do Recolhimento de Macahubas, fazendo a sua entrada solemne em Diamantina a 19 de março do mesmo anno.

Desde os primeiros annos da juventude que as preciosas aptidões do seu espirito se vêm revelando, em toda uma serie de trabalhos notaveis, cada qual mais bem lançado e erudito. No numero destes, para não citar outros, estão: «Sitios e Personagens», «Lar Catholico», «Finezas de Mãe», ou a «Egreja e as nossas obrigações para com ella», «Vida de Affonso de Ligorio» (traducção) e «Quem são os protestantes».

E' membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, da Sociedade Internacional de Historia de Paris e da Academia Mineira de Letras.

A sua investidura na archidiocese tem sido assignalada por grandes e constantes serviços: fundou collegios, Escola Normal equiparada, «A Estrella Polar» e o «Boletim Archidiocesano».

ARCEBISPADO DE BELLO HORIZONTE

A diocese de Bello Horizonte, creada pelo Santo Padre Bento XV, em 11 de fevereiro de 1921, teve como seu primeiro bispo d. Antonio dos Santos Cabral, transferido da diocese de Natal, Estado do Rio G. do Norte, aos 21 de novembro do mesmo anno, o qual tomou posse da nova diocese a 30 de abril de 1922.

Por decreto consistorial de Pio XI, de 1 de fevereiro de 1924, foi desligada da jurisdicção mariannense e elevada a archidiocese metropolitana.

A séde do arcebispado, outróra com duas parochias e dois curatos, a freguezia de Boa Viagem e a de S. José, a cargo dos padres Redemptoristas os curatos de Sta. Ephigenia e do Barro Preto, actualmente conta 6 parochias: Boa Viagem, S. José, N. S. de Lourdes, Santa Ephigenia, Barro Preto e Lagoinha, achando-se em vias de creação a nova parochia da Floresta, no bairro do mesmo nome.

A capital mineira, fundada em 1897, tem um intenso movimento religioso, o que afinal não é de admirar porque na capital se espelha a alma eminentemente catholica de toda Minas.

Os templos de Bello Horizonte

Bello Horizonte conta os seguintes templos:

MATRIZ DE S. JOSE' — Cathedral provisoria. Situado no meio da cidade, á avenida Affonso Penna, ao alto, dominando a capital. Está sob a direcção dos padres Redemptoristas. E' um templo amplo e esplendidamente decorado. O seu vigario é o Revmo. Pe. Jorge Lubbers, com dois coadjuctores nomeados.

Parochia desmembrada da de Boa Viagem, em 27 de janeiro de 1900.

A CATHEDRAL — A cathedral, iniciada a 3 de setembro de 1911, ergue-se onde outróra existiu a Matriz da Boa Viagem, obra colonial, que vinha do Curral d'El-Rei, construida ha cerca de quasi 200 annos.

Está a cathedral ainda em construcção. E' um templo sumptuoso, de soberbo valor architectonico, de estylo gothico. O altar-mór, de marmore rosa, é riquissimo. Comquanto inacabada, já tem os fóros de Sé Metropolitana do Arcebispado desde 8 de dezembro de 1923, dia de sua inauguração provisoria, sendo vigario e cura monsenhor Vicente Soares, que é um sacerdote intelligentissimo, virtuoso e possuidor de solida cultura.

Eloquente orador sacro, os seus sermões são sempre ouvidos com o maior prazer.

SANTUARIO DE LOURDES — Em estylo gothico, está o Santuario situado a rua da Bahia, sob a direcção dos padres do Coração de Maria. As obras do bello Santuario ainda não foram concluidas, porém o templo já está ha alguns annos franqueado ao publico, celebrando-se alli missas diarias, a que accorre uma consideravel parte da população da Capital. Vigario, Pe. Hygino Chasco. A parochia foi erecta por portaria de 19 de março de 1923.

Antes de se erguer o Santuario de Lourdes, as missas eram celebradas na capella de Lourdes, erguida á rua Aymorés, entre Bahia e Espirito Santo, e construida por iniciativa da exma. esposa do dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, que foi um mineiro illustre.

MATRIZ DA LAGOINHA — E' uma egreja simples, mas elegante, erguida ao meio da rua Além Parahyba, no bairro na Lagoinha, cujos habitantes conseguiram erguer um templo para as suas orações no proprio bairro de sua residencia, um dos mais prosperos da Capital mineira.

Vigario, monsenhor José Custodio Brandão Guedes.

A parochia foi creada por portaria de 19 de março de 1923.

MATRIZ DO BARRO PRETO — Situada á avenida Paraopeba. E' um templo modesto, mas que, pouco a pouco, graças aos habitantes daquelle bairro operario, vae recebendo um influxo benefico e será em breve uma bella egreja.

A parochia está a cargo dos padres Salvatorianos, sendo vigario o padre Roberto Walz.

MATRIZ DE SANTA EPHIGENIA — E' um templo elegante, situado num alto no bairro do Quartel, na avenida Brasil. Foi erguida pelos militares da Brigada Policial do Estado. Os militares mineiros, que em Ouro Preto consagravam um culto particular a Sta. Ephygenia, transferidos para Bello Horizonte, com a mudança da Capital, pensaram logo em erguer um templo em que rendessem o seu culto á excelsa princesa da Nubia. A egreja de Sta. Ephigenia foi, graças aos esforços dos militares de Bello Horizonte, concluida e entregue ao culto em 12 de outubro de 1900.

Este curato data de 10 de dezembro de 1914, elevado a parochia em 1º de janeiro de 1923.

Vigario, Pe. Horacio Marques da Rocha.

Senhor do Monte Alverne

EGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS— O elegante templo consagrado ao Sagrado Coração de Jesus foi construido por iniciativa da exma. sra. d. Anna de Aquino Salles, virtuosa esposa do sr. dr. Francisco Salles, ex-presidente de Minas. A primeira pedra dessa egreja de estylo gothico foi lançada a 27 de janeiro de 1900, com a presença do saudoso d. Silverio Gomes Pimenta. E' capella filial da Sé Metropolitana da Bôa Viagem.

EGREJA DO CALAFATE – Erguida pelo esforço dos habitantes do Calafate, o populoso bairro de Bello Horizonte, a Egreja de S. José de Calafate, comquanto modesta, é um templo solido, que vem prestando optimos beneficios á população que o construiu e que zela pela sua conservação, promovendo meios de conseguir o necessario para a conclusão de suas obras. Faz parte integrante da parochia do Barro Preto.

——

Além dessas matrizes e egrejas, possue Bello Horizonte algumas capellas, sendo de se destacar a do Collegio Arnaldo, onde todas as manhãs se celebram missas, assistidas por consideravel numero de fieis. No bairro S. Antonio (atrás do Palacio da Liberdade) ha Capella de S. Antonio da parochia de Lourdes. A' rua Maranhão a Capella de S. Cruz e Teresinha do Menino Jesus, da parochia de S. Ephigenia dos Militares.

——

Está em construcção a grandiosa matriz da Floresta.

Jornaes catholicos

Publicam-se em Bello Horizonte: «O Horizonte», bi-semanal, bem feito e optimamente redigido, orgam do Conselho de Imprensa; «O Operario», orgam da Confederação Catholica do Trabalho; «Sino de S. José», jornal semanal, de distribuição gratuita, orgam da freguezia de S. José; «Revista de Lourdes», publicação do Santuario de Lourdes; «União de Moços», orgam da União de Moços Catholicos.

Collegios catholicos

Collegio Santa Maria, para meninas, situado no bairro da Floresta e conhecido como um excellente instituto de ensino, equiparado ao ensino normal do Estado; Collegio Sagrado Coração, outro estabelecimento que relevante contribuição traz ao ensino no Estado (para meninas), situado no Bairro dos Funccionarios; Collegio Immaculado Coração de Maria, tambem para meninas, possuindo excellente systema pedagogico; Collegio Arnaldo, para meninos, acreditado lyceu que dispõe de um corpo docente escolhido. Este collegio gosa do beneficio de bancas examinadoras por concessão do Departamento Nacional de Ensino. Além desses, ha ainda o Seminario Archidiocesano do «Coração Eucharistico de Jesus». Pela Capital, espalhadas em differentes bairros, existem 15 escolas parochiaes e outras catholicas de particulares.

Comarcas ecclesiasticas

São as seguintes as comarcas ecclesiasticas da archidiocese de Bello Horizonte: Pitanguy, Pará, Divinopolis, Bomfim, Entre Rios, Sabará, Santa Luzia, Jaboticatubas, Sete Lagoas, Itapecerica, Campo Bello, Claudio e Oliveira.

Bispos suffraganeos

D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo Metropolitano de Bello Horizonte.

Suffraganeos; 1) D. Ranulpho da Silva Farias, bispo de Guaxupé; 2) D. Manoel Nunes Coelho, bispo de Aterrado; 3) D. Antonio de Almeida Lustosa, bispo de Uberaba.

Instituições religiosas

Apostolado da Oração, Damas do C. de Jesus, Senhoras de Caridade, P. U. de Filhas de Maria, Conferencias Vicentinas, Ligas Catholicas de J. M. J., Congregação Marianna de Moços, Ordem Terceira do Carmo, de S. Francisco de Assis e de S. Domingos, Doutrina Christã, Adoração Mensal.

Ordens religiosas

1) Padres Redemptoristas, 2) Padres do Verbo Divino, 3) Padres do I. Coração de Maria, 4) Padres Salvatorianos, 5) Padres Franciscanos.

Largo e Egreja de Mattozinhos

1) Religiosas Dominicanas, 2) Servas do E. Santo, 3) Franciscanas, 4) Jesuitinios, 5) Irmãs Auxiliares da Serra da Piedade, 6) Recolhidas de Macahubas.

Orphanato Santo Antonio

Dirigido pelas Irmãs Franciscanas, este orphanato presta relevantes serviços á sociedade, recolhendo meninas orphans, que recebem, a par do carinho e conforto com que são tratadas, a instrucção e conhecimentos de economia domestica, que as tornam aptas a vencer dignamente na vida.

Mesa adminjstrativa: José Dias Bicalho, presidente; Faustino Assumpção, vice-presidente; secretario, Joaquim Guilherme Baptista; thesoureiro, João Ferreira de Andrade.

Existem actualmente 150 orphans.

Administração do arcebispado de Bello Horizonte

Vigario geral e reitor do seminario, monsenhor João Rodrigues de Oliveira, prelado domestico de S. Santidade o Papa Pio XI.

Secretario do arcebispado, padre José Medeiros Leite. Vice-reitor do seminario, padre Leão Medeiros Leite.

Consultores archidiocesanos: monsenhores Vicente Soares, Arthur de Oliveira, João Martinho de Almeida, João Alexandre de Mendonça e padre Joaquim Lopes Cançado.

Examinadores pro-synodaes: monsenhores João Rodrigaes de Oliveira, Carlos de Vasconcellos, José Custodio Brandão Guedes e padre Jesuino Soares da Cunha.

——

O arcebispado se divide em 68 parochias e 9 curatos. Possue 120 egrejas, 239 capellas e 2 santuarios.

D. Antonio dos Santos Cabral

Arcebispo de Bello Horizonte

O primeiro bispo e primeiro arcebispo de Bello Horizonte nasceu em Propriá, a 8 de outubro de 1884, Estado de Sergipe, tendo feito seus estudos na Bahia. Recebeu a tonsura a 28 de outubro de 1904; as ordens menores a 1º de novembro de 1905; o subdiaconato a 28 de outubro de 1906 e, precisamente um anno depois, as ordens de presbytero. Rezou sua primeira missa a 3 de novembro de 1907. Foi nomeado coadjutor do vigario que o baptisou, conego Rosa Passos, e em seguida parocho de sua cidade natal, Propriá, cidade ribeirinha do majestoso rio S. Francisco.

Sob a direcção do vigario zeloso, a parochia de Propriá se desenvolveu consideravelmente.

Instituições diversas foram incentivadas e outras creadas pelo espirito de inicia iva do joven vigario. Graças ao então padre Antonio Cabral, Propriá teve o seu hospital, uma das grandes victorias alcançadas pelo vigario trabalhador e esforçado.

O nome de d. Antonio começou a ser considerado como um dos mais dignos e merecedores de recompensas. Dahi os varios gráos de hierarchia ecclesiastica a que, pelo seu merecimento, foi elevado a vigario de Propriá.

O padre Antonio dos Santos Cabral foi nomeado conego a 4 de agosto de 1912 e monsenhor em janeiro de 1914. O éco de suas virtudes e de sua intelligencia chegára a Roma e o Santo Padre o nomeou 2.º bispo de Natal em abril de 1916, cargo em que se empossou a 14 de abril de 1918.

Na diocese de Natal o bispo se tornou para logo um centro irradiador de energias. Todos viram que havia um sacerdote de pulso firme guiando os destinos da diocese e sentiram que era necessario trabalhar, auxiliando o bispo nas obras de piedade que promovia, para maior progresso, não só espiritual, mas tambem material da capital nortista.

Lá ficaram na diocese de Natal, como marcos de passagem de d Antonio dos Santos Cabral, obras impereciveis de sua piedade christã, para soccorro espiritual da população. Entre as obras que assignalam a actuação esclarecida e piedosa do bispo de Natal devemos citar: «A Congregação Marianna dos Moços», «O Recreio dos Operarios», «Obra de Protecção ás Moças Solteiras» e «Escola de Commercio»

Foi com alegria que Bello Horizonte recebeu a noticia da transferencia de d. Antonio da diocese natalense para a capital mineira.

E que essa alegria era justificada tem tido a prova a população da capital, desde o dia 30 de abril de 1922 até esta data, em que d. Antonio dos Santos Cabral, incançavel, vem promovendo na nova diocese melhoramentos de tal vulto que, em pouco, Bello Horizonte era elevada á categoria de archidiocese, continuando d. Antonio Cabral, na nova investidura que lhe confiava a sabedoria de S. S. o Papa Pio XI, a trabalhar, ainda sem desfallecimentos, para maior brilho espiritual do seu arcebispado.

Em pouco tempo conquistou a admiração e apreço de todas as classes de Bello Horizonte. Os humildes viram nelle o bispo devotado aos pequenos; os operarios tiveram em d. Antonio dos Santos Cabral o seu desvelado protector; os moços ouviram suas palavras cheias de ensinamentos sabios, indicando a directriz que devem seguir na vida, para serem respeitados pelos homens e queridos de

Deus; as classes cultas applaudem-n'o como um orador notavel, cujas predicas impressionam pela erudição e encantam pela pureza vernacular, ao mesmo tempo em que o admiram como escriptor de estylo terso e elegante.

O arcebispo de Bello Horizonte tem, emfim, por tal forma, se identificado com a população da capital e de sua archidiocese, que hoje todos esquecem ser elle uma das glorias da terra sergipana, para consideral-o um filho dilecto de Minas.

Distincções da Santa Sé

O clero da archidioces^a de Bello Horizonte foi cumulado, em 1925, pelo chefe supremo da Igreja, o Santo Padre Pio XI, com as maiores distincções e provas de apreço.

Assim é que, além de expressiva bula expedida em favor do monsenhor João Rodrigues de Oliveira, vigario geral do arcebispado, elevando-o á alta dignidade de prelado domestico e cujos dizeres são sobremodo honrosos para aquelle sacerdote, diversos padres do arcebispado e da capital foram agraciados com titulos de monsenhores camareiros de Sua Santidade.

São estes os sacerdotes agraciados:

Monsenhor Vicente Soares, parocho da Egreja Cathedral e Sé Metropolitana da Boa Viagem.

Monsenhor José Custodio Brandão Guedes, parocho da Lagoinha, na Capital.

Monsenhor João Alexandre de Mendonça, parocho de villa Claudio.

Monsenhor Messias de Senna Baptista, parocho de Sete Lagoas.

Monsenhor Carlos de Vasconcellos, parocho de Caeté e director das Irmãs Auxiliares da Piedade.

Monsenhor Romeu Borges, parocho de Campo Bello.

BISPADO DE JUIZ DE FÓRA

S. S. o Papa Pio XI, realizando uma velha aspiração dos catholicos de Juiz de Fóra, honrou-os com a creação do novo bispado com séde naquella cidade, pela bulla «Ad sacrosanti apostolatus officium», de 1º de fevereiro de 1924.

Por eleição realizada no mesmo anno, foi designado para bispo da nova diocese o illustre sr. d. Justino José de Sant'Anna, ex-secretario do bispado bahiano de Ilhéos, diocese suffraganea do Arcebispado da Bahia. É um prelado virtuoso e culto.

A grande maioria da população exultou de jubilo com esse auspicioso acontecimento, que tornou Juiz de Fóra centro de administração religiosa de uma extensa região, que comprehende 12 municipios da Matta Mineira, com 45 freguezias.

Sua posse e entrada solemne se verificaram a 2 de fevereiro de 1925. O bispado de Juiz de Fóa ficou pertencendo á Provincia Ecclesiastica de Marianna. Vigario Geral - Monsenhor dr. Domicio de Paula Nardy; vigario e cura da cathedral—padre Mario Camillo de Mattos Ha no bispado os seguintes collegios catholicos: Academia de Commercio, Collegio Machado Sobrinho, Collegio Stella Matutina, Collegio Delphino Bicalho, Asylo João Emilio, Asylo S. José.

Ordens religiosas:

Redemptoristas — que dirigem a parochia da Gloria; Padres do Verbo Divino, Irmãs de S. Catharina, do Bom Pastor, Servas do E. Santo.

Jornaes catholicos

A «Liga Catholica», orgam do Liga dos Moços Catholicos, e o «Lar Catholico», orgão da Academia do Commercio.

BISPADO DE UBERABA

A diocese de Uberaba foi creada pelo decreto de 29 de setembro de 1907, sob o titulo de diocese do S. S. Coração de Jesus, como suffraganea da Archidiocese de Marianna e hoje de Bello Horizonte.

CABIDO DIOCESANO—O cabido diocesano consta de 10 conegos cathedraticos e 3 supranumerarios. Foi creado a 22 de julho de 1919, sendo as suas constituições approvadas a 19 de dezembro de 1917. Por indulto apostolico os conegos não são obrigados ao officio divino em commum, nem á residencia na séde; sendo, porém, chamados pelo Bispo Diocesano para os Pontificaes.

CURIA DIOCESANA—A curia compõe-se do Vigario e Secretario. Tem a séde da Diocese as seguintes egrejas: Cathedral, Matriz de Santo Antonio, Matriz de Nossa Senhora da Abbadia, S. Domingos, Santa Rita e N. Senhora do Rosario.

INSTITUIÇÕES PIAS—São muitas as instituições pias existentes em Uberaba, a saber: Asylo de Santo Antonio, dirigido pelas Irmãs de Jesus, Maria e José, em Uberaba, Santa Casa de Misericordia, dirigida pela sociedade de S. Vicente de Paulo, em Conquista, Santa Casa de Misericordia dirigida pelos Irmãos Dominicanos em Uberaba; Asylo de S. Vicente, dirigido pela sociedade de S. Vicente de Paulo, em Uberaba.

IMPRENSA CATHOLICA—Uberaba tem uma regular imprensa catholica. Publicam-se alli: «União Popular», orgão da União Popular de Uberaba; «Estrella Matutina», orgão do Santuario de N. S. d'Abbadia de Agua Suja; «Mensageiro do Rosario», orgão da confraria do Rosario Perpetuo; «A Cruz», orgão da Parochia de Patrocinio.

OBRAS SOCIAES—«Obra dos Tabernaculos», que se destina a fornecer paramentos e alfaias ás egrejas pobres, dirigida pela Associação das Filhas de Maria, Rosaristas, com séde no Collegio de Nossa Senhora das Dôres, em Uberaba. «União Popular», sob a direcção do Superior dos P. P. Dominicanos, em Uberaba. Esta Associação mantem uma escola nocturna para operarios.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS—«Apostolado da Oração» na na séde e em outras parochias; Associação das Filhas de Maria, Damas de Caridade, Ordem Terceira de S. Domingos, Ordem Terceira de S. Francisco, Cruzada do S. S. Sacramento, Associação de S. Geraldo, Sociedade de S. Vicente de Paulo, Associação do Rosario dos Homens de Côr, Milicia Angelica de S. Thomaz de Aquino.

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS—Possue a diocese de Uberaba as seguintes: Ordem dos Dominicanos (prégadores), no convento de S. Domingos; Irmãos Maristas (vulgo: Pétits Frères de Marie) que dirigem o Gymnasio Diocesano.

Padres Lazaristas, que regem a parochia de Bôa Vista do Rio Verde, Irmãs Dominicanas (Sœurs des Mortels), Irmãs do Immaculado Coração de Maria, (Brejos) que dirigem os Collegios de Araguary e Agua Suja, Irmãs de Jesus, Maria José (portuguezas) que dirigem o asylo de Santo Antonio de Uberaba.

COLLEGIOS CATHOLICOS—Existem: Gymnasio Diocesano S. C. de Jesus, dirigido pelos Irmãos Maristas; Collegio de Nossa Senhora das Dôres, para meninas, dirigido pelas Irmãs Dominicanas e equiparado á Escola Normal Modelo do Estado; Collegio do Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelas Irmãs do I. Coração de Maria, em Araguary; Collegio Conde D. Eduardo, dirigido pelas Irmãs do Immaculado Coração de Maria, em Agua Suja; Jardim da Infancia do Menino Jesus, em Uberaba; Externato Maria Auxiliadora; Escola parochial de N. Senhora d'Abbadia, em Uberaba, e muitos outros nas diversas parochias.

D. Eduardo Duarte da Silva

1.º bispo de Uberaba

D. Eduardo da Silva, 1º bispo de Uberaba, nasceu em Santa Catharina, a 27 de janeiro de 1852. Por motivos de saude resignou a investidura episcopal em 22 de dezembro de 1923, passando a residir no Rio de Janeiro, onde falleceu a 16 de outubro de 1924. Foi sepultado no quadro de S. Pedro—cemiterio de S. Francisco Xavier.

Fez seus estudos secundarios do Collegio de S. Salvador dos P. P. Jesuitas, na cidade do Desterro, continuando-os no seminario de S. José, do Rio de Janeiro, durante a vacancia da Sé, por morte de d. Manoel do Monte Roiz, Bispo Conde do Irajá. Aos 16 annos de idade seguiu para Roma, afim de fazer estudos philosophicos e theologicos. Ordenou-se alli em 1874. Regressando á sua terra natal, exerceu os cargos de coadjuctor da Parochia, capellão do Hospital do Menino Deus, monumento de caridade fundado pelo veneravel Irmão Joaquim do Livramento, Commissario da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia e Capellão do Asylo de Orphãs.

Transferindo sua residencia para o Rio, foi, por carta imperial, nomeado Conego da Santa Egreja Cathedral e Capella Imperial, exercendo varios cargos em que prestou innumeros serviços, não só á religião, mas á causa publica, tendo o Imperador, por este motivo, o agraciado com a Commenda da Ordem de Christo.

Foi eleito bispo da diocese de Goyaz, pelo Papa Leão XIII, por breve de 22 de janeiro de 1890, e sagrado no dia 7 de fevereiro do mesmo anno. Tomou posse por procuração passada ao conego José Iria Xavier Sennas Dourada, e em 29 de setembro entrou na Capital de Goyaz.

Prestou na diocese goyana os maiores e mais assignalados serviços; verdadeiros heroismos realizou o bispo, promovendo obras que a muitos se afiguravam impraticaveis, com a ardencia de sua fé e com uma vontade de trabalhar jámais amortecida.

Muitos commettimentos levados a effeito pelo então joven bispo d. Eduardo lá estão ainda hoje, no Estado de Goyaz, attestando o brilho de sua administração, cheia de obras uteis.

Em 1896, opprimido na sua administração em consequencia de haverem alguns politicos entendido de lhe tomarem o predio em que funccionava o Seminario, infringido o decreto de 7 de janeiro de 1890, promulgado pelo Governo Provisorio, que mandava reconhecer em favor da Egreja todas as propriedades de que a mesma estivesse de posse, até aquella data, e deparando-se-lhe, deante disso, um novo horizonte, transferiu-se para Uberaba, onde chegou a 10 de agosto de 1896, trazendo em sua companhia os seus seminaristas.

Em Uberaba prestou novos serviços, introduzindo na diocese os P. P. Franciscanos, os Eremitas de S. Agostinho e os Augostinianos Recolhidos.

Entre outras obras, edificou magnifico e espaçoso Palacio Episcopal e a Egreja do Sagrado Coração de Jesus, hoje cathedral, no pittoresco bairro das Mercês.

O palacio foi inaugurado em junho de 1902 e a egreja em 24 de janeiro de 1907.

Amigo da instrucção, fundou varios collegios catholicos e incentivava todos que quizessem se interessar pelo ensino. Sob sua protecção fructificaram em beneficios as differentes associações religiosas por elle fundadas. Fez pesoalmente, duas vezes, a visita «ad limina Apostolorum» e outras vezes por procuração. Publicou, além da pastoral da tomada de posse, outras obras que demonstram a sua intelligencia e a sua doce piedade christã. Foi nomeado arcebispo titular de Iconio.

O que ahi fica dá bem uma idéa do valor desse velho prelado, que realizou na terra, sem pompas e orgulhos, silenciosamente, os ensinamentos de Christo, como um dos mais devotados sacerdotes do Catholicismo. Succedeu-o d. Antonio de Almeida Lustosa.

D. Antonio de Almeida Lustosa

2º Bispo de Uberaba

D. Antonio de Almeida Lustosa, nascido em S. João d'El-Rey em 1889, filho legitimo do dr. João Baptista Pimentel Lustosa e d. Delfina de Almeida Lustosa, é o decimo filho do casal.

Estudou em Cachoeira do Campo, Lorena, onde se fez salesiano e recebeu de d. Epaminondas d'Avila e Silva, bispo de Taubaté o sagrado presbyterato.

Dirigiu os collegios salesianos de Jaboatão, em Pernambuco, Lavrinhas, em São Paulo e Bagé, no Rio Grande do Sul, sahindo dahi como vigario para as culminancias do episcopado de Uberaba. E' um prelado de altas virtudes, assignalado zelo apostolico e notavel intelligencia.

BISPADO DE CAMPANHA

Bispado creado pelo papa Pio X em 8 de setembro de 1907, sendo seu territorio desmembrado da diocese de Pouso Alegre.

Collegios catholicos

Collegio Sion; Collegio S. João, na séde; Collegio dos Santos Anjos; Gymnasio do Sagrado Coração de Jesus, (Maristas), em Varginha; Collegio do Sagrado Coração de Jesus, em Lavras.

—

Conta o bispado 47 parochias, 48 sacerdotes seculcres e cinco regulares. Entre as instituições de beneficencia conta a Santa Casa e o Asylo de S. Vicente.

D. João de Almeida Ferrão

Bispo de Campanha

D. João de Almeida Ferrão é o bispo de notaveis virtudes e assignalaveis predicados de intelligencia a quem está incumbida a direcção da diocese campanhense, uma das mais prosperas de Minas, graças ao animo forte do sacerdote zeloso que lhe imprime um grande desenvolvimento.

Filho da propria cidade de Campanha, d. João de Almeida Ferrão tem dentro do seu coração a ditar actos generosos em pról da historica cidade, onde Barbara Heleodora curtiu todos os soffrimentos, não só os seus sentimentos de antistite esclarecido e bom, como o seu entranhado amor á terra que lhe serviu de berço.

Nasceu d. João de Almeida Ferrão a 30 de julho de 1853. Recebeu a ordem de presbytero a 25 de junho de 1876 em Diamantina. Fez curso brilhantissimo em Marianna e Caraça. Foi nomeado prelado domestico de S. Santidade a 7 de dezembro de 1904, protonotario Apostolico, a 12 de março de 1907.

Era conego da cathedral de Pouso Alegre e exerceu o cargo de governador do bispado em 1908. Eleito bispo a 19 de setembro do mesmo anno, sagrado pelo cardeal Arcoverde, assistido pelos bispos d. João Nery, de Campinas, d. Antonio de Assis, de Pouso Alegre, tomou posse do bispado no dia 13 de junho de 1908.

Bispo coadjuctor de Campanha

D. Frei Innocencio Engelke, da ordem dos Menores, nasceu em Joinville, E. de S. Catharina, aos 11 de março de 1881. Aos 13 de março de 1895 entrou para a Ordem de S. Francisco e ordenou-se presbytero aos 31 de janeiro de 1907.

Occupou diversos cargos importantissimos na Ordem. Eleito bispo de Trapezopolis e coadjuctor de Campanha (com direito á successão), foi sagrado em Curitiba aos 12 de dezembro de 1924 e tomou posse a 23 de janeiro de 1925. Escreveu uma «Circular» sobre as vocações ecclesiasticas.

BISPADO DE MONTES CLAROS

Conta a diocese de Montes Claros oito comarcas ecclesiasticas, a saber: Verbo Divino, Divino Espirito Santo. S. Francisco de Assis, Santissima Virgem, S. S. Trindade, Santo Antonio de Padua, Santa Rosa de Lima e S. S. Sacramento. Bispado creado a 10 da dezembro de 1910, por decreto consistorial de Pio X.

Além dos conegos premonstratenses, que mantiveram o collegio «S. Norberto» de 1905 a 1908, funccionou tambem na cidade episcopal o collegio «Immaculada Conceição», dirigido pelas irmãs do S. C. de Maria de Barlaer (Belgica).

A população da diocese é de 530.403 habitantes. Conta o bispado 22 sacerdotes, sendo pro-vigario geral e vigario da Sé o conego Mauricio Marcello Gaspar.

Florescem · Apostolado da Oração, Guarda de Honra, Conferencias Vicentinas, P. M. Filhos de Maria, Liga Catho-ica J. M. J.

D. João Antonio Pimenta

Bispo de Montes Claros

O primeiro bispo de Montes Claros, d. João Antonio Pimenta, nasceu a 12 de dezembro de 1859, em Villa Capellinha. Foi ordenado sacerdote no dia 10 de junho de 1883, sendo logo após nomeado vigario de Capellinha, sua terra natal, e alli esteve até 1892, quando transferiu sua residencia para o arraial de Agua Bôa, freguezia então annexa á de Capellinha. Exerceu successivamente, em 1897, a vigararia de Piedade e, em 1899, a de Theophilo Ottoni. Estando em Theophilo Ottoni, onde foi agraciado com o titulo de Camareiro Secreto Supranumerario do S. S. Padre Leão XIII, foi escolhido em 1905 para coadjuctor-successor de d. Claudio, venerando bispo do Rio Grande do Sul, tendo sido preconizado bispo titular de Pentaconia, na Asia Menor, a 21 de fevereiro de 1906. Foi sagrado em Barreiras, a 20 de maio de 1906, por d. Joaquim Silverio de Souza. Chegou a Porto Alegre no dia 8 de setembro de 1906. Esteve no Rio Grande do Sul cinco annos incompletos. Nomeado bispo de Montes Claros, diocese então creada, veio para Minas e no seu bispado vem promovendo melhoramentos inestimaveis, sendo figura querida e venerada por todos, pelas suas excelsas virtudes e seu saber.

BISPADO DE ATERRADO

Desmembrado da Archidiocese de Marianna pela Bulla *Romanis Pontificibus*, de 8 de julho de 1918, situado na região do Oeste de Minas, comprehende todo o territorio da nascente do S. Francisco, com uma superficie mais ou menos de 35.000 kilometros e população approximada de 250.000 almas. Installado a 10 de Abril de 1921, compõe-se o bispado de 23 parochias assim discriminadas: Aterrado, Arcos, Areado de Patos, Abaeté, Santo Antonio do Monte, Bambuhy, Bom Despacho, Corrego d'Antas, Dôres do Indayá, Formiga, São Gothardo, Piumhy, Nossa Senhora do Rosario, S. João Baptista da Gloria, S. Roque, Santo Antonio, Morada Nova, S. Francisco das Chagas, Saude, Perobas, Porto Real e S. Jeronymo.

Considera-se o maior cooperador para a creação e installação do bispado, o então vigario de Aterrado, Monsenhor Joaquim das Neves Parreira.

Associações religiosas

Possue as seguintes associações religiosas: Liga pelas Vocações Sacerdotaes, Pia União das Filhas de Maria, Conferencia de S. Vicente de Paulo, Apostolado da Oração, Mães Christãs, Guarda de Honra, Adoração Nocturna, União Popular, Associação de Moços Catholicos.

— Publica-se o jornal catholico «Luz do Aterrado», orgão diocesano.

Vigario Geral – Monsenhor Vicente de Mendonça, natural de Pará de Minas.

D. Manoel Nunes Coelho

Bispo de Aterrado

O bispo de Aterrado, d. Manoel Nunes Coelho, nasceu em Patrocinio de Guanhães, em fevereiro de 1884, e ordenou-se, no Seminario de Diamantina, a 7 de abril de 1907. Foi parocho de Sant'Anna do Suassuhy, de 31 de dezembro de 1908 a 28 de março de 1920. Foi confirmado bispo de Aterrado no Consistorio de 11 de julho de 1920, sagrado em Diamantina a 14 de novembro do mesmo anno e empossado a 10 de abril de 1921, sendo sagrante o seu arcebispo d. Joaquim Silverio de Souza, na basilica do Sagrado Coração de Jesus.

É um bispo organizador. A diocese do Aterrado, com os melhoramentos nella introduzidos, comprova a capacidade organizadora de d. Manoel Nunes Coelho.

É virtuoso, intelligente e culto.

Todos os habitantes de sua diocese o amam como guia esclarecido e sacerdote perfeito. Moço ainda, d. Manoel Nunes Coelho já tem derramado, com seu coração, em diastoles glorificadoras, beneficios em farta messe. É dos mais nobres prelados mineiros. Concluiu o palacio episcopal, remodelou a cathedral, cooperou para criação do municipio e preparou o patrimonio do seminario.

BISPADO DE POUSO ALEGRE

A idéa da creação de uma diocese no Sul de Minas, com séde em Pouso Alegre, foi levantado pelo vigario desta cidade, Padre José Paulino de Andrade, em fevereiro de 1897, pelo semanario catholico «Patria». O padre José Paulino, com o *placet* das autoridades ecclesiasticas de S. Paulo e Marianna, começou logo a trabalhar activamente para converter em realidade o seu projecto. D. Joaquim Arcoverde, nessa occasião bispo de S. Paulo e logo depois transferido para o Rio de Janeiro, não somente approvou a idéa, mas foi um dos seus valorosos protectores. A 10 de maio de 1899, foi o padre José Paulino nomeado visitador diocesano da parte do Sul de Minas pertencente ao Bispado paulista. No exercicio de seu cargo, para o qual muito de proposito o nomeara d. Antonio Candido de Alvarenga, que succedera na diocese paulista a d. Joaquim Arcoverde, poude o sacerdote angariar, nas excursões que fazia, recursos necessarios para a formação do patrimonio da diocese com que elle sonhava.

Egreja de Mattozinhos, em S. João D'El-Rey

Em 1899, a 8 de setembro, installou-se solemnemente o seminario menor de Pouso Alegre, em um chacara adquirida pelo padre José Paulino, que incançavel, mandava retocar a velha matriz e adquiria propriedades para a futura diocese.

A 4 de agosto de 1900, pelo decreto da S. C. Consistorial *Regio latissime patens*, foi creada a diocese de Pouso Alegre, constituida do Sul de Minas e desmembrada da diocese de Marianna e de S. Paulo.

Os limites da Diocese, determinados pelo decreto de sua creação, foram: De uma parte os mesmos limites civis do Estado de S. Paulo; de outra parte o Rio Grande, que dividirá com o territorio do Estado de Minas; e, por uma pequena parte, os mesmos limites que dividem o Estado de Minas do Estado do Rio de Janeiro.

Mais tarde, a 15 de abril de 1902, a Santa Sé modificou os limites primitivos entre Pouso Alegre e Marianna, determinando que a linha divisoria seguisse pela nascente do Rio Barulho, por este abaixo até o Rio Turvo Grande e por este até o Rio Grande.

Padre José Paulino, abatido pelos trabalhos que tivera, foi forçado a abandonar a lucta já no momento quasi da victoria, retirando-se, para tratar-se, para o Rio de Janeiro, sendo substituido pelo padre José Maria Mendes, a quem foi transmittida a communicação de haver sido nomeado 1º bispo de Pouso Alegre, d. João Baptista Corrêa Nery, transferido do Espirito Santo.

Succedeu a d. João Nery na diocese de Pouso Alegre, onde esse prelado deixou obras de valor, que o sagraram um benemerito da diocese sul-mineira, d. Antonio Augusto de Assis, o illustre Arcebispo titular de Beyrouth, que hoje reside em Nictheroy, e a quem já tivemos occasião de nos referir, lembrando a sua passagem pelo bispado de Pouso Alegre, de onde sahiu para 1º bispo de Guaxupé, onde continuou a tradição enaltecedora que deixara em Pouso Alegre.

Seminario

O seminario foi fundado pelo padre José Paulino de Andrade, a 8 de setembro de 1899, isto é, um anno antes da creação da diocese.

Funcciona o Gymnasio Diocesano.

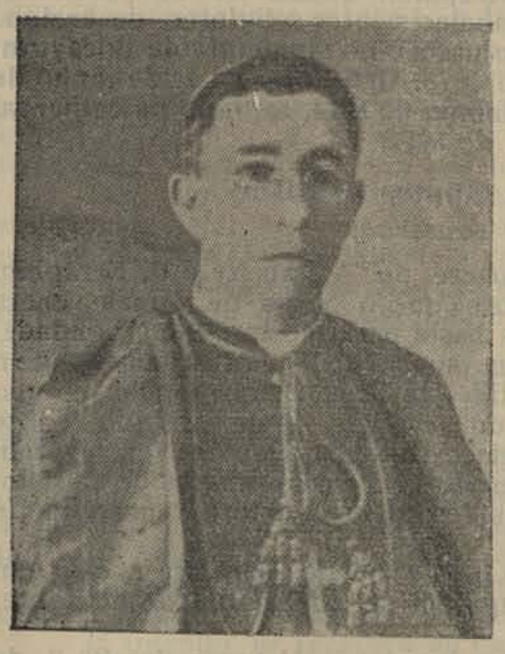
Collegios

Collegios Catholicos, além do Gymnasio Diocesano S. José: Instituto de Santa Dorothéa em Pouso Alegre o Collegio S. C. de Jesus em Itajubá e outras escolas particulares de orientação catholica.

A população da diocese é de 380 182 habitantes, com mais de 100 associações religiosas. Congregações religiosas: Missionarios do I. C. de Maria, em P. Alegre; missionarios do C. de Jesus em Itajubá; Irmãs de Santa Dorothêa, em P Alegre; Irmãs da Providencia, em P. Alegre, Itajubá, Paraisopolis, O. Fino, e Brazopolis; Irmãs Servas de Maria, em Sapucahy. Conta a diocese 34 parochias e 41 sacerdotes seculares e regulares. Publica-se «Semana Religiosa» e «Archivo Diocesano».

D. Octavio Chagas de Miranda

Bispo de Pouso Alegre



Foi o terceiro bispo de Pouso Alegre. Natural de Campinas, nasceu a 10 de agosto de 1881. O saudoso d. João Nery protegia-o, pela admiração, que lhe causava a sua bondade e intelligencia.

Ordenado em Pouso Alegre, em dezembro de 1903, exerceu naquella diocese, sob a direcção de d. João Nery, depois de outros, o cargo de secretario do bispado. Sendo d. João Nery transferido para Campinas, o padre Octavio o acompanhou como coadjuctor do curato da Cathedral. Vaga a diocese de Pouso Alegre, com a transferencia de d. Antonio Augusto de Assis para Guaxupé, foi d. Octavio nomeado para substituir aquelle titular da egreja. No dia 28 de julho de 1916 entrou em sua diocese o novo bispo, que fôra nomeado a 14 de fevereiro de 1916 e sagrado em Campinas a 4 de Junho. Tomou posse da diocese no dia seguinte.

Grande tem sido o numero de melhoramentos e beneficios introduzidos por d. Octavio na sua diocese. Não se cança de promover o bem espiritual dos habitantes da diocese, creando associações e escolas, dando-lhe sacerdotes virtuosos e, elle proprio, dando o exemplo a todos de uma vida simples e sem macula. Pela sua cultura e talento é tambem uma das figuras mais luminosas da egreja no Brasil.

BISPADO DE GUAXUPÉ

A diocese de Guaxupé foi desmembrada da de Pouso Alegre pela Bulla de 3 de fevereiro de 1916, do Santo Padre Bento XV. Em 7 do mesmo mez e anno foi eleito o primeiro bispo, d. Antonio Augusto de Assis, que, em dezembro de 1919, foi eleito bispo auxiliar do arcebispo de Marianna.

Em 22 de abril de 1920, foi eleito o 2º bispo da diocese, d. Ranulpho da Silva Farias, que tomou posse no dia 28 de novembro do mesmo anno, sendo sagrado no dia 12 de setembro, na cathedral de S. Salvador, da Bahia.

Compõe-se a diocese de Guaxupé das seguintes parochias: Alfenas, Alvinopolis, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Campestre, Conceição d'Apparecida, Conceição da Boa Vista, Dores de Guaxupé, Dores do Aterrado, Guaranesia, Garimpo das Canoas, Jacuhy, Machado, Monte Santo, Muzambinho, Monte Bello, Passos, Pratapolis, Posses de Monte Santo, Poços de Caldas, Santa Rita de Cassia, S. Pedro da União, S. Sebastião do Paraiso, S. Thomaz de Aquino, S. Joaquim da Serra Negra, S. José da Barra, Santa Cruz das Arêas, Villa Botelhos, Villa Gomes, Villa Paraguassú, Villa Nova de Rezende e Villa Arceburgo.

Secretario do bispado: conego Braz Baffa. D. Ranulpho fundou o «Jornal Diocesano». Mantem o Seminario e Gymnasio. Promove a acquisição de um palacio diocesano e vae erigir nova cathedral.

Vigario e cura da Sé: Conego dr. Alcidino G. Pereira.

D. Ranulpho da Silva Farias

Bispo de Guaxupé

D. Ranulpho da Silva Farias, 2º bispo de Guaxupé, nasceu a 12 de setembro de 1887, em Nazareth, Estado da Bahia, e fez seus estudos no Seminario Archiepiscopal. Ordenou-se presbytero em 3 de abril de 1910, em S. Salvador.

Foi parocho, capellão do Asylo Pereira Marinho na capital bahiana, pro-secretario do Arcebispado, director da «Revista Ecclesiastica». Foi eleito bispo de Guaxupé no Consistorio de 22 de abril de 1920 e tomou posse solemne aos 28 de novembro do mesmo anno.

E' um prelado possuidor das mais altas virtudes e, ao par dellas, de uma solida cultura intellectual.

Profundo em theologia, orador eloquente, jornalista de valor, d. Ranulpho, bem moço ainda, é um dos nomes de que mais se deve ufanar o clero catholico no Brasil.

BISPADO DE ARASSUAHY

Creado a 25 de agosto de 1913, pela bulla «Apostolicae Sedis Nuper» sendo o unico bispo d. Seraphim. Consta de 24 parochias, 120 capellas, 1 seminario e 4 estabelecimentos religiosos de ensino.

D. Seraphim Gomes Jardim nasceu no municipio de Bocayuva, E. de Minas, a 7 de setembro de 1875. Ordenou-se a 1º de junho de 1901. Foi eleito bispo em 12 de março de 1914, sagrado na cathedral de Diamantina a 20 de setembro de 1914.

D. Seraphim Gomes Jardim

Bispo de Arassuahy

O primeiro bispo da diocese de Arassuahy é d. Seraphim Gomes Jardim, o espirito caridoso que o Norte de Minas venera como um bom. Um facto apenas basta para mostrar-lhe a bondade.

Foi no tempo da grippe. Em janeiro de 1919 Arassuahy tambem fora tomada pela terrivel molestia que fazia victimas pelo mundo todo, dando a impressão de um castigo divino cahido sobre a terra para punir os homens pela carnificina a que se entregaram durante 4 annos seguidos, indifferentes aos ensinamentos de Christo, surdos ás palavras de paz sahidas dos labios do Santo Representante de Deus na Terra.

O morbus invadira rapido toda a cidade. Rara era a casa em que um ou mais membros não pagavam na cama, ardendo em febre, tributo á epidemia funesta.

E' como se não bastasse a doença, ás 11 horas do dia 8 de janeiro de 1919, o rio Arrassuhy avolumou-se e, encapelado, enorme, monstruoso, arrojou suas aguas para fora do leito e invadiu a cidade.

As edificações mais resistentes avariaram-se, ás habitações toscas dos pobres lamberam as vagas, arrancando-as do solo como impecilho irrisorio.

A propria matriz fora damnificada.

Os habitantes não tiveram tempo de procurar os poutos mais altos, para fugir á inundação.

Tudo era desolação. O leite, o principal alimento para os enfermos, faltou aos doentes.

Qual o leiteiro que se arriscaria a vencer as aguas avolumadas do Arassuahy, que se entornavam pela cidade, para ir, de casa em casa, no seu commercio de todos os dias?

E os doentes soffriam e as creanças choravam.

Os mais ricos offereciam por uma garrafa de leite qualquer quantia...

Foi então que a população de Arassuahy conheceu em toda a sua grandeza a alma do bispo que lhe dirigia os destinos.

D. Seraphim Jardim dirigiu-se em pessôa a um sitio, mugiu as vaccas e, elle proprio, sob a chuva torrencial que atemorisava os leiteiros acostumados áquelle trabalho, montado a cavallo, atravessou a cidade offerecendo leite de casa em casa.

E quando as mães beijavam-lhe as mãos e todos, ao receber á porta de sua casa o alimento providencial, agradeciam-lhe commovidos, os labios do dignatario da egreja feito leiteiro abriam-se num sorriso terno de bondade.

Dir-se-ia que Deus, provando a população de Arassuahy com a grande inundação, quiz mostrar aos habitantes da diocese o coração de d. Seraphim Jardim, em toda a sua grandeza.

BISPADO DE CARATINGA

A diocese de Caratinga foi creada pela bulla «Pastorale de Romanis Pontificio Officium» do Santo Padre Benedicto XV, de 10 de dezembro de 1915. Consta dos municipios de Caratinga, Manhuassú, Carangola, Rio José Pedro, Mutum e parte do de Aymorés.

Freguezias do diocese: Caratinga, Cuiethé, Mutum, Rio José Pedro, Sacramento, Santa Helena, Manhuassú, Santa Margarida, S. Simão do Manhuassú, Carangola, Tombos do Carangola, Divino do Carangola, S. Francisco do Gloria.

Conta ainda a diocese tres curatos e varias capellas curadas.

O primeiro bispo de Caratinga foi d. Joaquim Mamede da Silva Leite, o qual renunciou antes de tomar posse. O 2º foi monsenhor Manoel Nogueira Duarte, que tambem renunciou antes de ser sagrado e o 3º e actual, d. Carloto Fernandes da Silva Tavora.

—

Vigario geral, monsenhor Aristides Marques da Rocha, natural de Japão, de Oliveira.

Associações

Apostolado da Oração, Conferencia de S. Vicente, Damas de Caridade, P. U. Filhas de Maria, União de Moços Catholicos, Legião de Sacerdotes e Corte de S. José.

D. Carloto Fernandes da Silva Tavora

Bispo de Caratinga

Nasceu d. Carloto, bispo de Caratinga, em Jaguaribe Mirim, no Estado do Ceará a 18 de dezembro de 1863. Foi eleito bispo de Caratinga a 18 de dezembro de 1919 e sagrado em 25 de janeiro de 1920, na egreja matriz de Juiz de Fóra, hoje cathedral do novo bispado. Tomou posse da diocese a 7 de março de 1920.

Deixando o Ceará, veio d. Carloto para a parochia de Além Parahyba, onde, segunda narra um sacerdote que o conheceu de perto nessa occasião, com perigo da propria vida, integrou a Fabrica na posse do patrimonio da Egreja, illegalmente desfructado por muitos annos, ao fim de uma campanha em que de um lado os que estavam fóra da lei brandiam todas as armas e de outro d. Carloto com a sua bondade e o Direito.

Como vigario de Juiz de Fóra, no periodo agitado da guerra, quando a população amotinada enxergava nos padres extrangeiros inimigos da Patria, por uma falsa visão patriotica, o padre Carloto se impoz como um sacerdote sereno e justo.

Elevado a bispo de Caratinga, d. Carloto, na sua diocese, sem descurar dos bens temporaes que tambem muito lhe merecem, cuida do bem estar espiritual de todos os de seu bispado com o carinho que sempre lhe despertam os encargos que lhe são confiados.

Em Caratinga não fez mais (e nem seria preciso) do que continuar a tradição de bondade e de trabalho que deixou nos varios postos por que passou antes de ser elevado a bispo.

D. Carloto é pela sua intelligencia e virtude um paradigma de bispo e apostolo nas terras de Minas Geraes.

ALGUNS BISPOS MINEIROS

D. Epaminondas d'Avila e Silva, actual bispo de Taubaté E. de S. Paulo. Nasceu na cidade do Serro, E. de Minas, a 4 de julho de 1892, eleito bispo a 29 de abril de 1909, sagrado em sua cidade natal a 8 de setembro de 1909.

D. José Maria Pereira Lara, bispo de Santos, E. de S. Paulo. Nascido na villa Rezende Costa, E. de Minas, aos 3 de junho de 1885, filho legitimo de Clodoveu Lara e Josepha Parreira Lara. Estudou em Marianna, onde se ordenou a 18 de abril de 1911. Foi sagrado em São João d'El-Rey, aos 11 de fevereiro de 1925. Foi coadjutor e parocho de Ponte Nova, Vigario Geral do Arcebispado de Marianna, Governador apostolico da Barra do Pirahy e hoje bispo de Santos.

D. Antonio José dos Santos, bispo de Croia, auxiliar de Diamante, nascido em Cachoeira do Campo, E. de Minas, sagrado por d. Silverio Gomes Pimenta, na cathedral de Diamantina aos 19 de outubro de 1919.

D. Cyrillo de Paula Freitas, bispo de Antipatride e resignatario de Corumbá, nascido e residente em villa Paraopeba, E. de Minas.

BISPOS MINEIROS FALLECIDOS RECENTEMENTE

D. Lucio Antunes de Souza, bispo de Botucatú, fallecido a 19 de outubro de 1923.

D. Prudencio Gomes da Silva, ex-coadjuctor da Parochia de N. S. da Bôa Viagem de Bello Horizonte e bispo de Goyaz.

D. Francisco Silva, ex-superior do Caraça e arcebispo do Maranhão.

EGREJA DA PIEDADE-IRMÃ GERMANA

POR D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUSA

Egreja da Piedade

Mais verosimil se me affigura a tradição que prende a edificação do celebre santuario á perseguição, que o rancoroso Marquez de Pombal arteiramente planejou e deshumano executou contra a conspicua e heroica Companhia de Jesus e as familias nobres de Portugal, entre as quaes occupou o primeiro plano a gente dos Tavoras.

Em abono d'esta origem vem a tradição popular, robustecida pelo facto historico da perseguição de que vimos praticando, exercida pelo impio Ministro de d. José em Portugal e suas colonias, entre as quaes estava o Brasil.

Esta tradição, a qual poder-se-hia chamar erudita, não desbanca a da Muda da Penha, e nem sequer se lhe oppõe.

Ao revez, ambas se concatenavam em apertados elos, e mutuamente se explicam.

Uma só é a origem, dous porém os instrumentos de que a Providencia se dignou servir para erguer-se naquellas alterosas eminencias um templo á Maria.

Reza a tradição que, entre os muito portuguezes de nobre estirpe foragidos no Brasil, durante a perseguição de Sebastião José de Carvalho, dous companheiros de infortunio metteram-se por Minas Geraes. Um delles chamava-se Lourenço e outro Bracarena.

Pretendiam ambos edificar um templo á Nossa Senhora. Seria por ventura o cumprimento de votos que houvessem feito á Mãe de Jesus e dos peccadores nas ancias com que buscaram escapar aos furores da real vindicta ?

Em diligencias de descobrir local accomodado para edificação do templo vieram parar na freguezia de Caeté.

Ahi, e talvez antes de ahi chegarem, ouviram o que se contava da apparição da Mãe de Deus á uma menina muda.

E foi o caso, que na Penha, distante uma legua da Serra S. Luiz, e que fica a meia legua da mesma Serra, uma menina muda de nascença, pertencente a piedosa familia, vira no alto da Serra a Santa Virgem trazendo seu Divino Filho nos braços.

Depois desta visão, a muda cessava de o ser... mas não Maria de apparecer; a visão repetiu-se.

Interior da Egreja Matriz, S. J. D'El-Rey

Os dous expatriados portuguezes que escutavam a narração d'essas visões, as quaes de consolações tão suaves lhes deveriam encher a alma rasgada pelas saudades do patrio solo, concordaram em levantar uma Egreja, talvez a que teriam votado, á Nossa Senhora vista pela muda, a quem milagrosamente curara.

Entretanto, quando trataram de eleger o local da Serra, em que seria erguido o templo, surgiu nos dous piedosos varões divergencias, a qual bem podemos chamar feliz.

Opinava o Irmão Lourenço que o templo fosse edificado, não no pincaro da Serra, porém mais abaixo, em um logar que annos depois tomou o nome de Cavalhada, porque na dedicação da Egreja lá correram esses jogos tão usuaes nas manifestações de publico regozijo entre nós.

Bracarena optava pelo sitio onde hoje se vê o templo, por ter sido alli que apparecera á muda a Virgem da Piedade.

A victoria nessa contenda coube a Bracarena...

No pico da Serra, como era seu desejo, edificou elle o templo, e da cidade do Porto mandou vir a Imagem de Nossa Senhora da Piedade, a qual até hoje se venera no mesmo throno.

Esta é a narração de varões fidedignos, e que viveram em tempos que facil lhes era apurar esmerilhadamente a tradição das lendas, com que sóe o povo phantasiar suas historias.

Esta é a origem que á Egreja da Piedade attribuia o inolvidavel padre José Gonçalves.

Este inclyto sacerdote, que consumiu sua longa existencia no afanoso labor de apostolar as regiões circumvizinhas á Serra, por elle tão amada como frequentada, é testemunho maior de toda excepção.

Tendo nascido em mil setecentos e setenta e um e vivido até mil oitocentos e cincoenta e seis (1771 a 1856), poude sem difficuldade colher de varias pessoas a tradição que ia trasmittindo os seus contemporaneos.

Affirma respeitavel sacerdote, a quem atilhos de invejavel amizade prendiam ao padre José Gonçalves, que este conheceu ainda o lendario Bracarena.

Mais se corrobora ainda a origem acima adoptada, se lançarmos em conta a grande approximação de datas das duas Egrejas, a do Caraça e a da Piedade. No frontespicio da primeira lia-se a data de mil setecentos e setenta e sete (1777), e o sino da Egreja Piedade traz a era de mil setecentos e setenta (1770). Encetada primeiro, como suppõe a tradição, ficou concluida tambem antes...

Irmã Germana

Não é desconhecido no Brasil o nome da virtuosa senhora, que se chamou na terra Germana Maria Purificação.

Enteada da fortuna, de baixa linhagem social ignorante, nascida e creada num recanto de Minas, celebrizou-se essa creatura de maneira phenomenal, e seu nome, levado nas azas da fama, repetido de bocca em bocca, mereceu guindar-se ao galarim de eminentes virtudes.

O brilho de sua humilde personalidade irradiou-se muito para além de sua modesta vivenda, e transpoz as balizas que o tempo e espaço circumscrevem aos sujeitos de pequena supposição.

Victima de cruciantes soffrimentos, jazendo em rustica esteira, foi a parda Germana, nos dias de seu exilio neste mundo, objecto de veneração e de desprezo, e talvez odio, se é que houve peito humano capaz de tamanha perfidia.

Sem dar fé de si, vivendo sómente para Deus, fez gemer os prelos com escriptos, em que summidades culminantes em Medicina contendiam ás rebatinhas em renhida disputa, propugnando uns pelos vitaes interesses da fé, e rompendo lanças outros pelos direitos da sciencia, que nesta materia proclamam divorciada da verdade religiosa.

E' que Germana, no lento desfilar de cincoenta annos, padeceu todas as sextas-feiras, a fio, dilatada crucifixão: sobre vil e desamoravel enxerga, braços em cruz, pés um sobre o outro, immovel, extatica... Então seus braços hirtos, tesos, não cediam á flexão, por maior que fosse o esforço que empregassem para volvel-os ao natural. Só os sacerdotes podiam maneal-os á vontade, e mais tarde, as Madres Regentes no Recolhimento de Macahubas.

Saint-Hilaire narra que experimentou o que affirmo, e não alcançou mover os braços da Germana.

E quando se recolheu ao claustro de Macahubas, levaram-na as Irmãs para o Coro alto da Egreja, ou para a Capella contigua, dedicada ao Senhor dos Afflictos, e ahi deixaram-na assistida por outras, ao anoitecer da quinta feira, pois começava a Crucifixão ao soar no relogio a hora da meia noite. Então admirava a todos, o caso estupendo que passo a referir.

Depois de ter ficado por muitas horas em estado de Crucifixão, quando, na sexta feira santa, chegava o meio dia, Germana erguia-se crucificada como estava, e, encostada na parede da Capella, ficava com os braços estendidos em cruz, e firmando-se apenas por um dos dedos pollegares do pé, a que se sobrepunha o outro, e neste estado permanecia até as tres horas da tarde, voltando então para a esteira, na qual continuava a crucificada até o dia seguinte.

Não menos para assombro é o que contam pessoas de fé, e foi averiguado pelo dr. José Marcellino da Rocha Cabral.

Ainda quando crucificada, e ao parecer alheada dos sentidos, a levavam na mesma esteira, onde jazia, para a egreja, á hora da celebração do Santo Sacrificio da Missa.

Em estado de crucifixão aturava Germana até a hora da Consagração. Mas tanto que o celebrante, voltando-se para o povo, e tendo nas mãos a victima de propiciação, proferia as palavras: Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit etc., Nosso Senhor, conservando os braços abertos, os pés na posição de crucificados. Enleiados de pasmo, atalhados de admiração, os circumstantes acabavam por acreditar sobrehumano o prodigio, pois por mais que fixassem attenção impossivel lhes era descobrir como se operava em Germana tão repen-

Interior da Egreja de S. Francisco de Assis, S. J. D'El-Rey.

tina mutação, sem ponto de apoio, e' sem que lhe fosse mistér descruzar os pés, menear os braços ou affirmar-se nelles para levantar-se...

Grande era a força da gente que de tropel affluia para admirar os phenomenos que se passavam em Germana, a quem muitos começaram de reverenciar como santa, tendo por extases sobrenaturaes os factos observados e já bastantemente divulgados. Em certa conjuncção, no anno de 1813, nos dias da Semana Santa, reuniram-se a este effeito no cabeço da Serra da Piedade curiosos em numero passante de dois mil.

Um medico de merecido renome fez sahir a lume em 1814 um opusculo, pelo qual julgava provar triumphante que Germana soffria catalepsia.

E' o titulo da obra: «Impugnação analytica ao exame feito pelos clinicos em uma rapariga, que julgaram santa, na Capella de Nossa Senhora da Piedade da Serra», e o seu escriptor é o dr. Antonio Gonçalves Gomide.

Este medico, affirmava a Saint-Hilaire o padre José Gonçalves, tinha escripto o seu folheto sem que se tivesse dado ao trabalho de ir ver a sua enferma.

Conego Marinho

Outros clinicos terçavam pelo caracter sobrenatural dos phenomenos observados em Germana.

A 19 de agosto de 1844 o dr. Paschoal Pacini, obtida a licença do exmo. d. Viçoso para entrar no claustro de recolhimento de Macahubas, procurou magnetizar a Irmã Germana, mas pessoa que esteve presente ao processo empenhadamente empregado affirma não ter sido possivel que nella se operasse a acção magnetica. Era o dr. Pacini acompanhado pelo P. Luiz Antonio dos Santos, primeiro bispo de Ceará e depois arcebispo da Bahia.

Saint-Hilaire diz que tambem elle deu traças para magnetizar a piedosa Germana, quando visitou a Serra da Piedade, mas nenhum resultado obteve, accrescenta porém «que foi constantemente distrahido pela presença de testemunhas, e pelas suas conversações».

Urge-me a historia puxe nesta pagina pelos seus venerandos direitos, obstando chegue aos porvindoiros pelos seculos além como o cunho de moeda de boa lei uma noticia estampada em escriptos por J. Norberto de S. e S., quando documentos ainda vivos depõem contestes por sua inexactidão historica, ainda, penso eu, não impugnada, e nem recolhida do commercio litterario por moeda fallida.

Depois de dizer que varios viajantes, entre os quaes Spix e Martius..., visitaram tambem a Capella da serra da Piedade, levados das narrações que lhes faziam os habitantes, acerca dos milagres e santidade de Germania, ajunta:—mas já as autoridades tinham intervindo e julgado prudente afastal-a para mais longe, afim de acabar com as numerosas peregrinações e romarias.

A historia não se phantasia e nem deve ser tecida de phraseados atirados a esmo; ella é um tribunal, a cuja sapiencia, discreção e inviolabilidade, os que hoje luctam confiam a justiça de suas causas, para que os posteros possam recolher, como verdade de fonte pura, seus arestos inexoraveis.

A 17 de setembro de 1843, lê-se nos Registros do Recolhimento, por despacho do Vigario Capitular João Paulo Barbosa, foram recebidas por esmola as irmãs carnaes Germana Maria da Purificação e Dionizia Gonçalves da Piedade.

Egreja da Sé, em Diamantina

Poucos annos depois falleceu Dionisia, sobrevivenndo-lhe sua irmã Germana.

Não houve, portanto, ordem da autoridade, mas sim benigna concessão da licença costumada para recolher mui de sua vontade a irmã Germana, que a Macahubas viera a passeio, e ahi resolvera clausular-se, por ver o bem que lhe estaria o ficar de assento num logar, onde sobre ter a seu talante os soccorros espirituaes, era acolhida de extremos com gosto e boa sombra.

No mesmo sonsonote prosegue o prestante escriptor com a noticia de pura phantasia: «Tambem Germana não habitou por muito tempo o logar de seu exilio. Acharam-n'a um dia naquella postura, que tomava ordinariamente quando era acommettida de catalepsia, como diziam os medicos, ou quando estava em seus extases periodicos, como dizia o povo; pallida e fria como uma bella estatua de marmore, seu coração tinha cessado de bater; era apenas um cadaver...»

Assim se escreve a historia!... E por theor, com phrases ageitadas só para deliciar ouvidos, qual artista a tecer filigranas com mãos delicadas, passa um escriptor aos vindoiros a mais pallida e fria inexactidão. E' o caso de dizer com Franco Barreto na versão do Mantuano:

O' de novo valor mancebo ornado
Por aqui se caminha ao estrellado Céo.

Macte nova virtute, puer, sic itur ad astra.

Germana não acabou no momento dos seus extases ou accessos catalepticos, nem acharam-n'a morta. E' certo, pois, testificam pessoas que com ella viveram até o extremo fio, que ella esteve mais ou menos tres semanas prostrada no leito da dor, em razão de forte dysenteria, e desta enfermidade lhe veio a morte, depois de recebidos, em juizo perfeito, os soccorros com que a religião alenta nos derradeiros momentos a fé e a resignação de seus filhos, que saem a comparecer ante o Juiz Supremo.

Nada de extraordinario se conta do seu transito. Jaz seu cadaver, sepultado no Côro baixo da Capella do Recolhimento.

O escriptor, que citei, cerra sua narração com a seguinte phrase: «Não foi, mas viveu e morreu como santa.»

Sobre a natureza dos phenomenos observados em Germana, bem firme trago o intento de não deixar escapar uma palavra sequer; só á Cathedra do inerravel vice-gerente de Christo pertence o julgamento dos factos que comprovam a santidade de uma personagem, cuja vida se tenha feito celebre pela observancia dos conselhos evangelicos e factos maravilhosos, que lhe attribuiam.

Grossa e mui acirrada foi a pendencia torvelinhada em torno dos phenomenos de Germana, annos já se foram; fique, pois, a disputa entre mãos daquelles a quem toca, que a bom barato lh'a cedo, e a sentença reserve-se para aquelle a quem é de direito.

Seguirei outro rumo.

Já que temos ante os olhos o tetrico sudario dos crimes, torpezas e anarchia da nossa idade, não frustremos os desejos que se erguem em nossos corações, requerendo para diversão nossa, do leitor e minha, scenas deleitaveis pelas mui peregrinas virtudes, que apresenta a vida solitaria de Germana.

PADRE CORREA DE ALMEIDA

Nasceu o padre mestre Corrêa de Almeida em Barbacena, em 1820 e na mesma cidade falleceu em 1905.

Era poeta satyrico, como o foram tambem os padres Domingos Simões da Cunha, Silverio Ribeiro de Carvalho, Manoel Xavier, Antonio Ribeiro de Andrade e conego Luiz Antonio da Silva.

Póde-se dizer que, como poeta satyrico, o padre Corrêa de Almeida se avantajou a todos os seus collegas de Minas e era um dos primeiros de nossa lingua.

« Ridendo castigat mores »—seria por certo o lemma desse sacerdote poeta, que feria com o ridiculo os costumes, resguardando as pessoas.

Os versos do padre barbacenense foram elogiados por Camillo Castello Branco, Visconde de Castilho e F. Wolf.

Sua obra consta de mais de 20 volumes de versos. Escreveu tambem uma «Noticia da cidade de Barbacena e seu municipio».

No jardim principal da Princeza dos Campos, uma herma perpetua a memoria do notavel poeta satyrico de Minas, que era ao mesmo tempo um grande professor de latim.

OS TEMPLOS MINEIROS

Hoje, quem percorre o nosso Estado já encontra bellos templos, em bom estylo. O gothico é o que vem predominando nas construcções desses templos modernos.

Por muito tempo, desde o periodo colonial, o barroco jesuitico foi o estylo predominante na construcção das egrejas em Minas, como mostram os velhos templos das antigas cidades do Estado.

O estylo era desgracioso: duas torres, em uma frente rectangular, uma cruz ao meio, sobre um frontão.

A primeira egreja mais artistica foi construida no fim do seculo XVIII, e é a matriz de Caeté.

A matriz de Ouro Preto surgiu com columnas jonicas. A matriz de Sabará é no estylo barroco jesuitico e a de Marianna dividida em tres naves por arcadas romanicas.

Sobre a egreja de S. Francisco de Assis, da velha capital mineira, que é sem duvida uma obra prima, mas de estylo difficilmente definivel, opina o dr. Diogo de Vasconcellos resaltar o barroco italiano, com columnas jonicas, fustes de palmeiras, com o frontão da Renascença.

Uma outra egreja de bella construcção, que ostenta Ouro Preto, é a do Rosario, toda ella de pedra e cal, com as paredes em ellipse.

E' em todos os pormenores um templo soberbo, sob o ponto de vista architectonico.

Minas possue em seu territorio templos dignos de ser assignalados, entre os quaes citaremos: as egrejas de S. José das Mercês, em Ouro Preto, em estylo barroco, modificado, com uma só torre; a elegante egreja de N. S. da Conceição de Antonio Dias, construida pelo pae do Aleijadinho; a matriz de Cachoeira do Campo, impressionando pela belleza e riquezas interiores; a egreja do Caraça, em estylo gothico, bem assim o Santuario de Lourdes e a cathedral em Bello Horizonte. Ainda em estylo gothico, hoje o mais vulgarizado e que parece vir substituir de vez o barroco jesuitico, existem: a egreja da Floresta, em Bello Horizonte, linda construcção, a matriz de Dôres do Indayá, a matriz de Pitanguy, a de Alto Rio Doce, a de Cajurú de Itauna, a matriz da Lagoinha, na Capital, a de Villa Claudio e muitos outros templos e capellas. Em photographias damos alguns exemplares dos diversos estylos de egrejas mineiras.

MACAHUBAS

Quem não conhece ao menos por tradição o Recolhimento de Macahubas, na cidade de Santa Luzia do Rio das Velhas, o centro que á educação de moças vem prestando os mais assignalados serviços?

Macahubas deve sua fundação a um alagoano de fé, que viveu como ermitão em Santa Luzia. Chamava-se elle Felix Costa. Graças ás esmolas que conseguia, o ermitão poude fundar um Santuario e ao mesmo tempo inaugurar um recolhimento para meninas, que começou com 12 recolhidas apenas.

Isso em 1º de Janeiro de 1716. A bôa obra teria, porém, de progredir. D. Braz Balthazar da Silveira, a 2 de Novembro de 1716, concedia terras ao ermitão Felix Costa, para maior desenvolvimento de sua iniciativa. E D, João V confirmou a favor do governador da capitania ao fundador de Macahubas, pela resolução de 28 de Março de 1730.

Nossa Senhora da Conceição, sob cuja invocação se fundara Macahubas, protegia a obra do ermitão crente.

A 2 de Janeiro de 1737, d. Antonio Guadalupe foi visitar o Recolhimento, como bispo de Marianna. Ficou encantado com o que estava feito, abençoou a obra e muito auxiliou o seu desenvolvimento.

A 25 de Dezembro de 1743, foi inaugurado o novo templo. Fizera-se tambem novo edificio.

Por aviso regio de 23 de setembro de 1789, sendo bispo da diocese d. Domingos da Encarnação, Sua Majestade declarava tomar sob a sua protecção aquelle util instituto.

A MAIS VELHA EGREJA MINEIRA

O mais velho templo de Minas é a egreja de Nossa Senhora da Conceição, cujo levantamento se iniciou em 1704, na povoação de Raposos, na região de Sabará-bussú.

Mais tarde, a 16 de fevereiro de 1724, era considerada vigararia collada á matriz de Raposos, no reinado de d. João V. Terminada pelo esforço do piedoso padre Mathias de Gouvea, a egreja de Raposos foi, em outros tempos, rica de alfaias e ornamentos preciosos. Hoje nada dessa riqueza existe. Lá está, porem, o templo, que esteve quasi a esborcinar-se, mas que mãos piedosas restauraram, a lembrar o seu passado de glorias e fausto, quando o incenso subia aos ares, perfumando as sedas e as rendas custosas dos altares, e o sacerdote, tendo ás mãos a custodia de ouro macisso e puro, abençoava os fieis, gente de alta linguagem, das cercanias, que acorriam ao templo cheio de esplendor.

S. J. D'EL-REY — Egreja de S. Francisco de Assis.

O CATHOLICISMO E A INSTRUCÇÃO

Os governos mineiros, no seu afan de propulsionar no Estado a instrucção, têm sempre encontrado de parte do clero e das associações religiosas o maior apoio. Não ha, pode-se dizer, municipio mineiro onde uma escola catholica não exista, desenvolvendo, com os ensinamentos religiosos, a instrucção entre as creanças de Minas.

E o governo do Estado, comprehendendo perfeitamente a vantagem de taes institutos, acoroçôa essas louvaveis iniciativas e a muitos desses collegios prestigia, equiparando-os aos seus estabelecimentos officiaes.

Dentre os mais antigos estabelecimentos de ensino de Minas, mantidos pelo clero catholico, devem-se salientar os do Caraça e de Marianna, de vasto renome ambos. O Seminario diamantinense, o collegio de Macahubas e o Asylo de S. Luiz, de Caeté, são estabelecimentos que, ha longos annos, vêm honrando o ensino no Estado. Na Capital existem os seguintes Collegios mantidos por Congregações religiosas, além do Seminario: Collegio Arnaldo, para meninos; Collegio Santa Maria, Sagrado Coração e Immaculado Coração de Maria, para meninas. Pelo Estado, um sem numero de estabelecimentos catholicos diffunde a instrucção, pelos melhores methodos. Ao acaso, citemos alguns desses institutos, que dignificando o espirito emprehendedor dos sacerdotes e associações catholicas, honram ao mesmo tempo a cultura mineira: Externato Padre Carnaglioto, de Marianna; Collegio Conde d. Eduardo, de Abbadia de Agua Suja; Collegio Padre Waldomiro, de Pouso Alegre; Collegio Diocesano, de Pouso Alegre; Instituto Propedeutico, de Ponte Nova; Collegio Monsenhor João Pedro Ferreira Lopes, de Passos; Collegio Immaculada Conceição, de Barbacena; Collegio Sion. de Campanha; Collegio N. S. Auxiliadora, de Ponte Nova; Collegio N. S. das Dores, de Uberaba; Academia do Commercio, de Juiz de Fóra; Escola D. Bosco, de Cachoeira do Campo, Collegio Sagrado Coração de Jesus, de Leopoldina; Collegio S. Luiz Gonzaga, de Guaxupé; Escola Normal de Pitanguy; Gymnasio de Palmyra; Collegio S. Domingos, de Poços de Caldas; Gymnasio Diocesano, de Guaxupé; Escola Normal, de Curvello; Gymnasio de Juiz de Fóra (annexo á Escola de Commercio); Collegio N. S. das Dores, de Diamantina; Escola Normal, de Itajubá; Collegio N. S. de Nazareth, de Queluz; Instituto Padre Machado, de S. João d'El-Rey; Escola Normal, de Ponte Nova; Collegio Sagrado Coração de Jesus, de Alfenas; Gymnasio Santo Antonio, de S. João d'El-Rey; Collegio do Sagrado Coração ne Jesus, de Araguary; Collegio da Immaculada Conceição, de Guaxupé; Collegio Providencia, de Marianna; Escola Normal, do Serro; Escola Normal N. S. do Carmo, de Viçosa; Collegio Coração de Jesus, de Alfenas; Escola Normal de Lavras, Collegio Sagrado Coração de Maria, de Ubá; Gymnasio de Sete Lagoas e muitos outros.

SACERDOTES E EDUCADORES

Conego Xavier Rollim

O clero em Minas tem contado em seu seio capacidades legitimas, muitas das quaes se têm dedicado ao mister de ensinar. Vamos dar, em rapido resumo, os nomes de alguns desses sacerdotes eminentes pela cultura e intelligencia, que se têm dedicado em Minas á instrucção:

PADRE SYMPHRONIO DE CASTRO—Notavel orador sacro, jornalista intemerato, cultura solida, vernaculista assignalado. Lecciona no Gymnasio Mineiro, de Barbacena.

PADRE FLAVIO—Foi director e lente do collegio de Congonhas do Campo, onde deixou fama de grande saber.

PADRE LOPES CANÇADO — Escriptor primoroso, jornalista distincto, orador fluente, natural de Pitanguy.

PADRE MARQUES PENNA — Grande intelligencia. Professor do Gymnasio de Ouro Preto.

PADRE CORNEGLIOTTO—Foi durante largo periodo superior do Seminario mariannense. Provecto educador. Sacerdote italiano, da Congregação da Missão, que se fez mineiro de coração.

CONEGO JOÃO PIO DE SOUZA REIS — Orador brilhante, politico notavel, ex-professor do Gymnasio de Barbacena e ex-director do Collegio de Congonhas de Campo, onde se revelou um enthusiasta do instrucção profissional. Senador estadoal.

MONSENHOR GUSTAVO ERNESTO COELHO — Latinista insigne. Leccionou no Caraça.

CONEGO FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA ROLIM—Senador ao Congresso Mineiro. Orador e jornalista. Lente da Escola Normal de Curvello.

PADRE SEBASTIÃO PUJOL — Foi director do Instituto Claret, de Bello Horizonte. Excellente orador sacro. Sacerdote intelligente e culto. Missionario do I. C. de Maria —hespanhol.

PADRE MACHADO—Erudito educador.

PADRE THEOPHILO SALGADO—Lente no Collegio S. José, de Rio Preto.

PADRE ANTONIO CAETANO VILLAS BOAS DA GAMA—Poeta e orador sacro. Foi um grande escriptor do seculo XVIII.

CONEGO ANTONIO JOSE' RIBEIRO BHERING — Foi lente de rhetorica, em Marianna. Exerceu o cargo de vice-director da instrucção em Minas. Notavel jornalista.

Egreja de S. Francisco, em Diamantina

PADRE ANTONIO RODRIGUES DANTAS — Profundo latinista. Leccionou no Seminario de Marianna. Publicou dois livros sobre questões de latinidade.

PADRE BARTHOLOMEU FRANCISCO XAVIER SIPOLIS—Leccionou no Caraça e em Diamantina. Foi um sacerdote que muito se esforcou pelo ensino religioso no paiz.

CONEGO HERMOGENES CASSIMIRO DE ARAUJO BRUONSWIK—Professor de latim, theologia dogmatica e moral. Jurisconsulto.

FREI ANTONIO DA NATIVIDADE MOURA — Grande orador sacro. Notavel patriota. Nasceu em Sabará. Leccionou no Mosteiro da Bahia diversas cadeiras.

PADRE FRANCISCO DE PAULA MEYRELLES—Professor de logica, metaphysica e ethica, em Marianna.

PADRE GUSTAVO TEIXEIRA SERRÃO — Illustre professor no Seminario de Diamantina.

PADRE THOBIAS—Sacerdote intelligente e culto. Professor de inglez do Gymnasio Mineiro, de Barbacena.

PADRE JOSE' PINHEIRO DA SILVA—Vernaculista insigne. Professor de latim. Orador e escriptor de grande merecimento.

PADRE JOSE' JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES—Fundador da imprensa em Minas. Auctor de uma obra philosophica. Dirigiu, com o padre Leandro Rabello Peixoto e Castro, o Collegio de Nossa Sra. da Assumpção, em Ouro Preto.

MONSENHOR LAS CASAS—Grande educador.

CONEGO BEMFICA SCOTTI—Fundou em Ubá o Collegio N. S. da Conceição.

MONSENHOR PAIVA CAMPOS—Fundou a Escola Normal de Ubá, estabelecimento de ensino religioso equiparado á Escola Normal Modelo. Foi professor do estabelecimento.

CONEGO ANTONIO CYRILLO DE OLIVEIRA—Leccionou francez no Gymnasio Mineiro de Bello Horizonte, onde era estimadissimo.

CONEGO JOSE' ANTONIO MARINHO—Um dos chefes da revolução de 1842, sobre a qual escreveu uma obra. Orador eloquente e professor. Ardoroso jornalista.

PADRE DOMINGOS MUCCI—Profundo em theologia.

PADRE JULIO CLAVELIM—Grande mathematico.

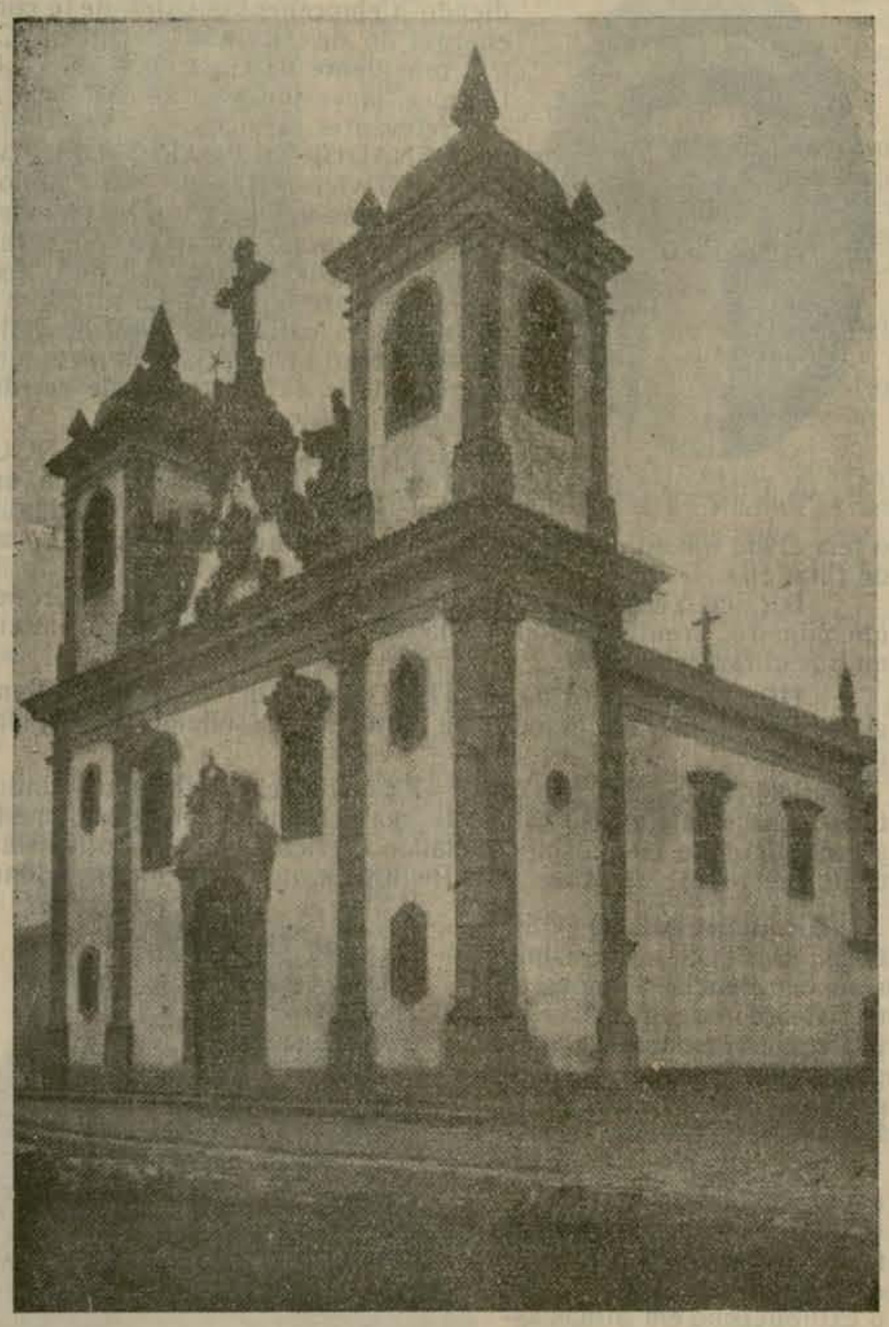
PADRE MANOEL FERREIRA DA COSTA—Notavel latinista. Foi professor em Congonhas do Campo.

MONSENHOR LUIZ PEREIRA GONÇALVES DE ARAUJO — Um grande batalhador pelo ensino em Minas. Orador brilhante. Fundou um acreditado estabelecimento de ensino em Baependy.

PADRE VENANCIO CAFE'—Sacerdote de indiscutivel valor. Deve-se-lhe a fundação de dois collegios em Minas: um em Juiz de Fóra e outro em Guanhães. Em Roma, leccionou no Collegio Pio Americano.

MONSENHOR VICENTE SOARES—Professor do Seminario de Bello Horizonte. Grande intelligencia e cultura. Jornalista primoroso.

MONSENHOR BRANDÃO GUEDES—Profundo no vernaculo. Professor do Seminario de Bello Horizonte.



Egreja do Carmo, em Sabará

CONEGO MORAES—Director do Externato de Marianna. Um devotado da instrucção.

PADRE CORREIA DE ALMEIDA—Poeta satyrico. Grande latinista. Professor em Barbacena.

PADRE VICENTE DE MELLO CESAR — Illustre educador. Fundou no Sul de Minas diversos estabelecimentos de ensino.

PADRE DOMINGOS SIMÕES DA CUHNA—Poeta satyrico. Escreveu peças theatraes interessantes. Apaixonado da musica. Conhecia perfeitamente o italiano, o francez e a lingua tupy. Primeiro professor publico de Paracatú.

Os nomes que ahi ficam são da minoria apenas do grande contingente de intelligencias que o clero tem fornecido á instrucção em Minas Geraes. E' apenas uma relação feita de memoria, e por isso mesmo lacunosa, na falta de uma obra em que se compendie todo o esforço desses abnegados sacerdotes em prol do ensino na terra mineira—obra que já merece ser escripta—e da qual, algum dia, um espirito emprehendedor se occupará, por certo.

IMPRENSA CATHOLICA

Pode-se, de um modo geral, dizer que toda a imprensa mineira é catholica, como aliás quasi todo o jornalismo brasileiro, com excepção de uma ou outra folha de feitio anti-clerical ou de propaganda de seitas que combatem o catholicismo.

Como imprensa, porém, estrictamente catholica, existem em Minas diversas publicações, sendo as principaes:

«Boletim Ecclesiaetico», de Marianna; «Boletim Ecclesiastico»; «Estrella Polar»; «Pão de Santo Antonio», de Diamantina»; «O amiguinho do lar», de Arassuahy; «O Missionario», de Caratinga; a «Semana Religiosa», de Pouso Alegre; «Jornal Diocesano», de Guaxupé; «União Polar», Mensageiro do Rosario», de Uberaba; «O Sino de S. José», orgão da freguezia de S. José, em Bello Horizonte; «A Lourdes» (revista) de Bello Horizonte; «O Operario», orgão da Confederação Catholica do Trabalho, e o «Adoremos», de Bello Horizonte; «O Lar Catholico», de Juiz de Fira; «Associação Social», de S. João d'El-Rey; «O Movimento», de Ubá; «A Familia», de Theophilo Ottoni; «Estrella Matutina», de Abbadia de Agua Suja; «O Santuario de S. Geraldo», de Curvello: «A Luz do Aterrado», orgão do Bispado do Aterrado; e o «O Horizonte», orgão do Conselho de Imprensa de Bello Horizonte.

Esses são jornaes essencialmente catholicos, mas, como dissemos acima, toda a imprensa mineira é uma propagadora da fé catholica, que defende convictamente, de accordo com as tradições do povo e da propria imprensa, que teve o seu primeiro divulgador na pessoa de um sacerdote — o talentoso padre Viegas de Menezes — o Guttenberg de Minas Geraes.

ALGUNS CATHOLICOS MINEIROS ILLUSTRES

SENADOR BIAS FORTES—Esse notavel mineiro foi sempre em sua vida um fervoroso crente. Catholico sem rebuços, Bias Fortes era o primeiro, nos dias de festas religiosas, a chegar ás egrejas de Barbacena, para vestir sua opa e segurar o pallium nas procissões, sem que permittisse ser revezado naquelle trabalho, que para elle era um dever, percorrendo, já velho, no mesmo posto, todo o trajecto da procissão, pelas ruas de Barbacena, num attestado solemne de crença, que encantava a todos.

COMMENDADOR JOÃO FERREIRA DE FREITAS—Um batalhador incançavel da Religião. Foi titulado pelo Vaticano.

DR. DIOGO DE VASCONCELLOS—Esse grande historiador mineiro é um crente de fé viva. Foi defensor do bispo de Olinda, quando de sua prisão. Como deputado abraçou a causa daquelle bispo e do de Pará, rompendo em opposição ao Ministerio de 7 de março, presidido pelo visconde do Rio Branco. Conferiu-lhe o papa, pelos seus serviços á egreja, o titulo de Barão do Santo Sepulchro, que lhe dá as honras de conego, em todas as cathedraes e a de conde paladino de S. João de Latrão, em Roma.

CONDE DE AFFONSO CELSO—O conde de Affonso Celso é um dos baluartes da fé catholica no Brasil, pela qual muito tem combatido na imprensa, na tribuna e no parlamento. Sua vida é um reflexo da religião que abraça. Publicista notavel, deve-se-lhe uma grande obra, que bem revela seu interesse pela Religião, — a Imitação de Christo,—em versos impeccaveis.

DR. MARIO MATTOS — Joven parlamentar mineiro, membro da Camara Estadoal. Jornalista de renome na imprensa carioca. Mario Mattos é um crente fervoroso. Itaúna tem-n'o sempre á frente das iniciativas religiosas.

DR. MAGALHÃES DRUMMOND—Provecto advogado, brilhante jornalista, escriptor de merecimento e illustre professor da Faculdade de Direito de Bello Horizonte — o dr. José de Magalhães Drummod é uma intellig ncia sempre a serviço de uma intransigente fé catholica.

Dr. Furtado de Menezes

DR. FURTADO DE MENEZES — E' um dos mais abnegados pioneiros do catholicismo em Minas. Director das associações vicentinas no Estado. Sua penna está sempre prompta a defender, com brilho, como já tem feito, as bôas causas da religião.

DR. LUCIO DOS SANTOS—O actual director da instrucção publica em Minas é uma intelligencia posta, ha longos annos, a serviço da religião catholica que elle pratica conscientemente. Para o dr. Lucio dos Santos a sciencia não tem sido um empecilho á sua crença catholica. Scientista—e elle o é—quando mais seu espirito se apodera dos ensinamentos da sciencia, mais sente avolumar a sua crença. Grande parte de sua actividade intellectual, como orador, jornalista e publicista, tem sido em defesa do catholicismo, cuja historia elle conhece profundamente, estando ao par das grandes controversias religiosas e sem-

Interior da Egreja dos Padres Franciscanos.

pre armado dos melhores argumentos para defender, no acceso das polemicas, a sua fé — sahindo sempre victorioso. E' o dr. Lucio dos Santos um dos vultos mais impressivos do catholicismo em Minas.

DR. LEVINDO COELHO — Esforçado trabalhador do catholicismo. Ao dr. Levindo Coelho se deve o desenvolvimento das conferencias de S. Vicente de Paula, na Zona da Matta.

Dr. Levindo Coelho

CONDE DE PRADOS — O dr. Camillo Maria Ferreira Armond, Conde de Prados, foi no seu tempo um exemplo vivo de piedade christã. Catholico fervoroso, foi sempre em Barbacena uma alma aberta a todas as iniciativas que beneficiassem a cidade.

DR. NEGRÃO DE LIMA — O dr. Francisco Negrão de Lima desde estudante se revelou um decidido paladino do catholicismo.

Orador da União de Moços Catholicos e membro da Liga pela Moralidade, Negrão de Lima prestou s mpre o seu concurso á causa catholica em Bello Horizonte.

DR. MARIO DE LIMA — Como Lucio dos Santos, Mario de Lima é outro talento incançavel no combate pela Religião. Portador de todas as grandes virtudes que fazem a gloria do catholicismo' possuidor de uma invejavel intelligencia e de poderosa cultura, por mais de uma vez o dr. Mario de Lima tem sahido da modestia em que sempre se occulta, para defender, pela penna ou pela palavra, a religião em que bebeu os primeiros ensinamentos e em que formou o seu caracter.

DR. BERNARDINO DE LIMA - O dr. Bernardino de Lima, pae do dr. Mario de Lima, foi em toda a sua vida um catholico convicto. Quando esse illustre professor de Direito cerrou, ha pouco, os olhos, depois de uma vida exemplar, toda Bello Horizonte teve noticia da serenidade evangelica com que o dr. Bernardino Lima esperou o desenlace fatal. Morreu como viveu: na santa paz do Senhor!

DR. AFFONSO PENNA JUNIOR — Filho do Conselheiro Affonso Penna, que foi um eminente catholico, o dr. Affonso Penna Junior é tambem um decidido defensor do catholicismo.

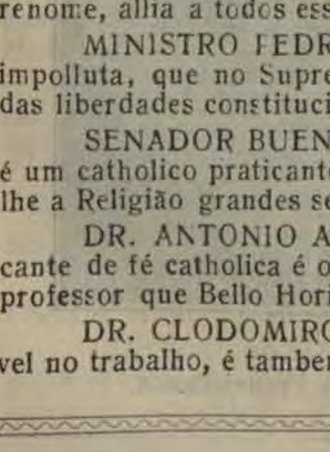
DR. ARTHUR DA SILVA BERNARDES — O illustre filho de Minas, que governa o Paiz, tem sempre, em toda a sua vida, se mostrado um catholico devotado. Todos devem se recordar das palavras proferidas pelo dr. Arthur Bernardes, quando entrevistado por um jornal catholico, antes de assumir a presidencia da Republica.

S. exc. teve então occasião de dizer: «Si para o triumpho de minha candidatura fosse preciso o meu afastamento da religião catholica, eu não daria um passo siquer a caminho da Presidencia da Republica.»

SENADOR BUENO DE PAIVA — O Senador Bueno de Paiva é em Minas um dos nomes mais prestigiosos do mundo catholico. Em Paraisopolis, o illustre mineiro tem seu nome ligado a todos os emprehendimentos em prol da religião.

J. A. VIEGAS — Esse intelligente jornalista, residente em S. Joao d'El-Rey é um fervoroso catholico.

DR. MARTINS SILVA — O dr. Martins Silva, intelligente jornalista, é um propugnador extremoso do catholicismo, tendo sido um dos fundadores da União dos Moços Catholicos, de Bello Horizonte.



Dr. Cleto Toscano

DR. CLETO TOSCANO — Esse illustre jurista se orgulha de dizer a toda gente que é um homem de crença.

BARÃO DE S. JOSE' DO RIO PRETO — Illustre catholico, querido pelo seu espirito philanthropico.

DR. LEVINDO LOPES — Grande jurisconsulto mineiro, o dr. Levindo Lopes foi um catholico militante. Era Commendador da Ordem de Christo. Foi durante muitos annos vice-provedor da Santa Casa de Bello Horizonte.

DR. AFFONSO ARINOS — O grande escriptor mineiro, o extraordinario folklorista jamais abandonou a religião, que foi sempre um dos principaes estimulos para a sua obra grandiosa de homem de letras.

DR. NORONHA GUARANY — O dr. Noronha Guarany, provecto advogado em Bello Horizonte, é um nome que illustra o catholicismo na Capital mineira pelo brilho de seu talento e exemplos de seu caracter.

DR. RODOLPHO JACOB — O dr. Rodolpho Jacob, professor de direito, pesquisador, historiographo, publicista e advogado de renome, allia a todos esses nobres predicados uma viva fé catholica.

MINISTRO PEDRO LESSA — Esse notavel mineiro, de toga impolluta, que no Supremo Tribunal Federal foi sempre a cidadela das liberdades constitucionaes, morreu como um crente.

SENADOR BUENO BRANDÃO — O senador Bueno Brandão é um catholico praticante dos mais illustres que Minas possue. Develhe a Religião grandes serviços.

DR. ANTONIO AFFONSO DE MORAES — Exemplo edificante de fé catholica é o dr. Antonio Affonso de Moraes, o illustre professor que Bello Horizonte estima e admira.

DR. CLODOMIRO DE OLIVEIRA — Esse scientista infatigavel no trabalho, é tambem um fervoroso crente.

Dr. O. Orsini de Castro

DR. OLYNTHO ORSINI DE CASTRO — Poucas vezes um moço se tem dedicado a emprehendimentos de fé com a energia do dr. Olyntho Orsini de Castro, presidente da União dos Moços Catholicos. Deve-lhe o catholicismo em Minas relevantes serviços.

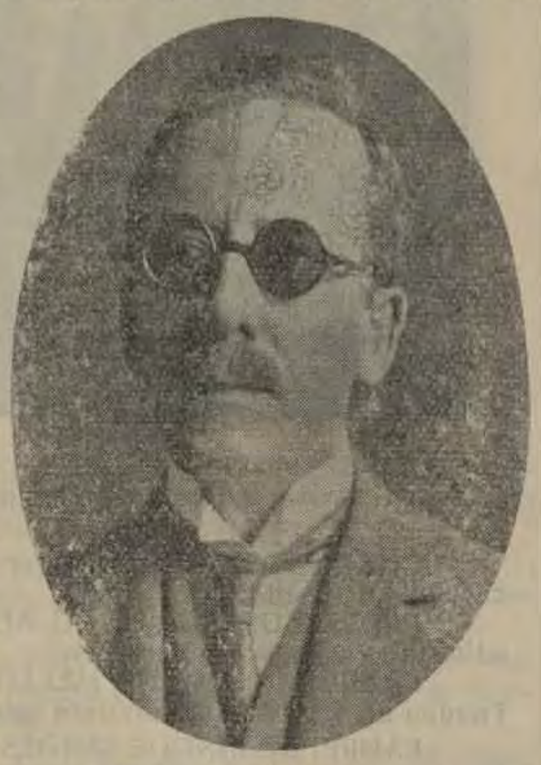
SENADOR OLEGARIO DIAS MACIEL — O vice-presidente do Estado de Minas, senador Olegario Dias Maciel, é uma das figuras primaciaes do catholicismo, que elle pratica e a que auxilia com o seu prestigio, como attestam diversas obras catholicas que, ao influxo de sua acção bemfazeja, vêm prosperando na cidade de Patos, onde reside o eminente politico.

DR. JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA — O dr. José Gonçalves de Souza, entre outros serviços prestados á Religião, que o tem como um filho dilecto, foi um dos fundadores da bella matriz de Pitanguy.

DR. OLYNTHO MEIRELLES — O dr. Olyntho Meirelles é um mineiro crente e bom. Quando prefeito da Capital, auxiliou muitas obras catholicas.

DR. THEODOMIRO SANTIAGO — O dr. Theodomiro Santiago é, em Itajubá, um braço forte para todas as iniciativas em favor da Religião.

DR. WENCESLAU BRAZ — Esse notavel brasileiro tem dado em toda a sua vida provas sobejas de sua profunda fé religiosa, prestado á catholicidade os mais assignalados serviços, quer como legislador, como presidente de Minas e da Republica, ou como simples cidadão.



Dr. Benedicto José dos Santos

DR. BENEDICTO JOSÉ DOS SANTOS — É um homem de sciencia e é um crente. Como engenheiro tem projectado modernos templos catholicos, em estylo gothico, para diversas localidades do Estadode Minas.

DR. JOSÉ AUGUSTO CAMPOS DO AMARAL — Orador primoroso e jornalista acatado, á intelligencia do dr. Campos do Amaral deve o catholicismo em Minas assignalados triumphos. Foi o fundador da Confederação Catholica do Trabalho. A elle se deve o inicio da acção social catholica na terra mineira, segundo os ensinamentos da celebre encyclica de Leão XIII. Instituiu em Minas a imprensa operaria catholica, com a creação do «O Operario», semanario de que foi director durante alguns annos. No seio das diversas associações religiosas actuou sempre brilhantemente.

DR. VIEIRA MARQUES — O senador Vieira Marques é um fervoroso crente, a quem o catholicismo deve inestimaveis serviços, pelo auxilio que ás obras da Religião sempre prestou o illustre parlamentar, principalmente na cidade de Palmyra.

DR. JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA — O dr. José Bonifacio é um catholico fervoroso. Aos domingos jamais o illustre Andrada deixou de, contricto, ir assistir á missa na matriz de Barbacena.

PHCO. BERNARDINO DE SENNA FIGUEIREDO — É um nome que o catholicismo deve sempre guardar com carinho. Senna Figueiredo é um catholico pratico, dos que mais dignificam a Religião pelas suas virtudes.

DR. AMERICO LOPES — O dr. Americo Lopes, filho do grande jurisconsulto dr. Levindo Lopes, mantem, em toda a sua plenitude, com carinho, o mesmo fervor religioso que foi apanagio e gloria de seu venerando pae.

VISCONDE DE OURO PRETO — No extincto regimem poucos mineiros elevaram tão alto a sua fé como o Visconde de Ouro Preto, um dos combatentes intrepidos do catholicismo.

Dr. Felicio dos Santos

DR. FELICIO DOS SANTOS — É uma existencia dedicada ao catholicismo. Fundador da «União», o dr. Felicio dos Santos é bem um general da grande batalha pela fé e pelos bons costumes.

XAVIER DA VEIGA — Notavel mineiro que foi tambem um fervoroso crente.

DR. OROZIMBO NONATO DA SILVA — Poucas vezes se encontra em uma só pessoa tão nobres predicados como no dr. Orozimbo Nonato. Intelligencia, cultura, bondade, amor ao trabalho e probidade inatacavel são os dotes desse moço catholico-pratico, que se orgulha de proclamar a sua crença, porque vê nisso o seu melhor padrão de gloria.

Dr. Teixeira de Salles

DR. TEIXEIRA DE SALLES—Advogado de merito, o dr. Teixeira de Salles formou o seu caracter pelos dogmas da religião, que jámais abandonou, e em que procura incentivo para todos os actos de sua vida.

DR. PINTO DE MOURA—O dr. Pinto de Moura, saudoso mineiro que tanto elevou as varias posições publicas em nossa terra, foi o fundador da Conferencia Vicentina de Juiz de Fóra. Catholico pratico.

PROF. JOSE' CYPRIANO SOARES FERREIRA—Professor e escriptor, na cathedra ou no livro, Soares Ferreira tem sido um exemplo dignificante de fé catholica.

DR. ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA—O grande mineiro que succede na presidencia do Estado a Mello Vianna é, como este, um fervoroso crente. Dil-o Juiz de Fóra, em que uma só obra religiosa não existe, que não tenha recebido o auxilio do dr. Antonio Carlos.

DR. ANTONIO OLYNTHO DOS SANTOS PIRES—Grande escriptor catholico foi esse ardoroso e distincto mineiro.

MAJOR FRANCISCO MURTA—Esse jornalista mineiro é, além de crente fervoroso, um emprehendedor, ao qual muito devem as associações catholicas de Bello Horizonte.

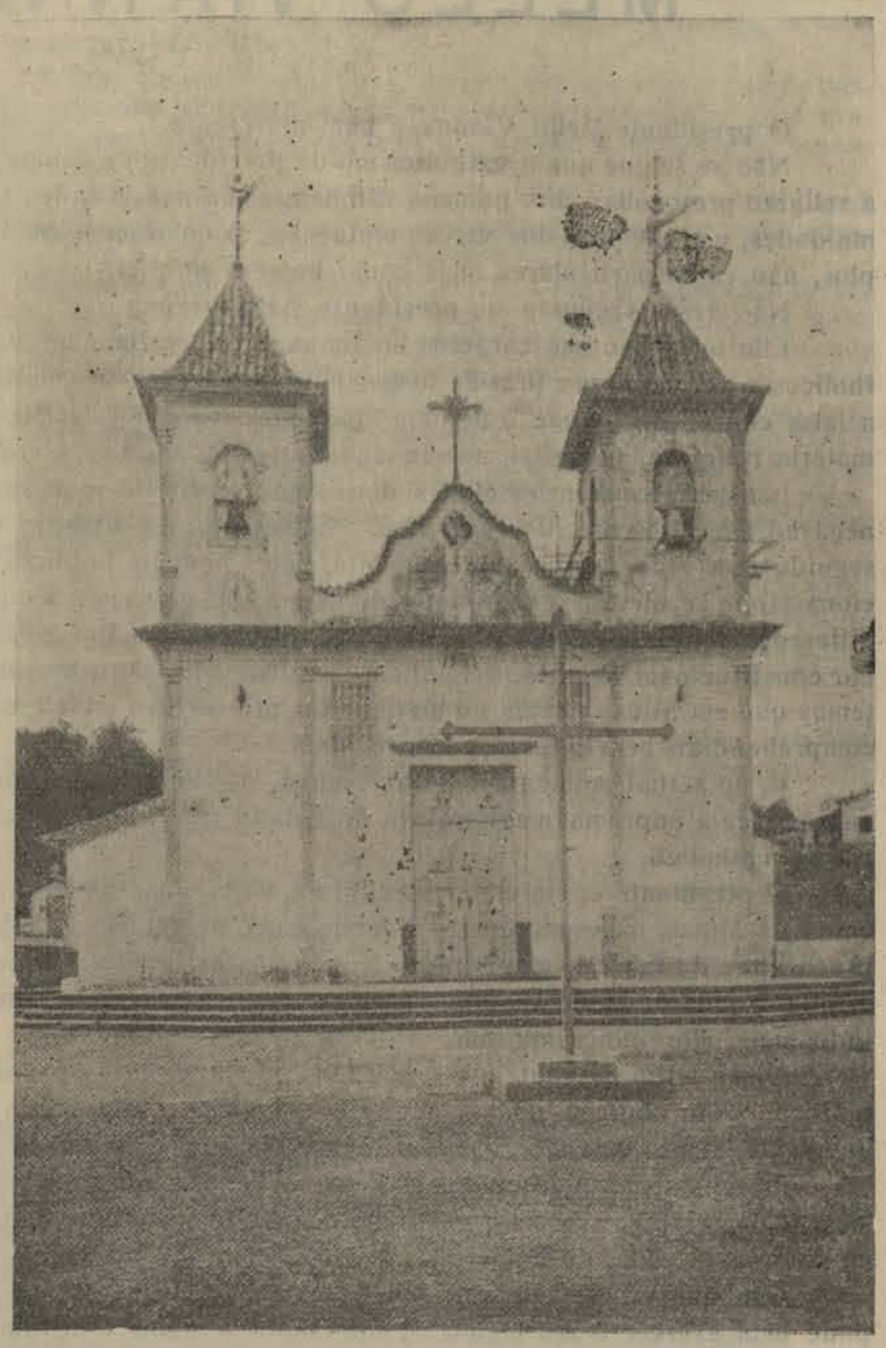
DR. CANDIDO NAVES—O dr. Candido Naves é um moço que vem emprestando o seu talento á causa catholica, no seio da União dos Moços Catholicos de Bello Horizonte.

Edvar N. Teixeira

EDVAR NAZARIO TEIXEIRA — E' um catholico que reaes serviços tem prestado á sua Fè. Com os maiores sacrificios, percorrendo todas as cidades de Minas, conseguiu reunir dados para a confecção do «Album Catholico», obra unica no genero em nosso paiz e que foi publicada em commemoração do Centenario da Independencia.

PHARMACEUTICO APRIGIO PINTO DE ANDRADE—Em Queluz de Minas esse advogado eximio edifica a todos pela contricção com que pratica a religião.

DR. GABRIEL DOS SANTOS—O dr. Gabriel dos Santos é um ardente propugnador de tudo o que interessa á religião. Esse distincto mineiro offereceu á Cathedral de Bello Horizonte o rico altar-mór de marmore rosa, que é o principal encanto do grandioso templo. O seu nome está vinculado a todas as iniciativas catholicas da Capital.



Egreja Matriz de Sabará

MARIA SANTISSIMA E O POVO BRASILEIRO

«Mais do que nos monumentos de granito e nas estatuas rasgadas nos marmores preciosos, ou vasadas nos metaes finos, resplandece o culto de Maria, na linguagem popular do Brasil.

No gasalhado do lar, ao borborinho manso da conversação caseira; no vozear das ruas; no ramerrão das lavouras; nas marchas monotonas pelo escampado; na labutação das officinas; no singrar dos barcos, ao sabor dos ventos ou á força de braços,— onde quer que palpite uma alma brasileira embalada pela esperança, estortegada de cuidados, afogada em tristezas, ou transportada de alegria, o doce nome de Maria sôa qual musica divina numa exclamação topica, numa interjeição fremente, ou num desabafo maguado.

Traduzindo essa profunda influencia sobre as almas,—os usos e costumes, estão cheios de manifestações do culto da Virgem, no seio do povo brasileiro.

Cada familia nossa tem, com raras excepções, uma ou muitas Marias.

Familias ha que empregam outro prenome, combinando-o com um segundo para differençar.

...Em nenhuma das religiões ou seitas pelas quaes a humanidade exprime a sua suprema concepção do mundo; em nenhuma das deusas do paganismo grego-romano cujo culto a erudição, a arte e a poesia prolongaram até nós,—encontramos cousa analoga ao culto da Virgem, entre os catholicos do Velho e do Novo Mundo, especialmente parte deste cuja costa, estendida para o Sul, ao brilho do Cruzeiro, seu symbolo na historia, arredonda e apoia no mar o seu littoral alcantilado, sobre o qual as capellas da Virgem se encadeiam e engastam de Norte a Sul como sobre o largo peito de um grão-mestre o supremo collar da sua ordem.

Em cada angra, em cada bahia, em cada promontorio, que domine o mar, lá está a branca ave mystica, mirando o infinito.

Chama-se N. S. de Nazareth, no Pará; da Graça, na Bahia; da Penha, no Espirito Santo; da Boa Viagem, ou da Gloria, no Rio de Janeiro; de Montserrate, em Santos; da Assumpção, em S. Vicente, desapparecida ha mais de tres seculos; da Conceição, em Itanhaem;—para falar sómente de algumas dentre as mais antigas capellas do Brasil,—as casas de Maria, que surgem no solo brasileiro, medram e desabrocham como as flores mais opulentas, do mais delicado aroma, dos seus campos e florestas.

Nesse culto está o ideal, a pura essencia do feminismo.

Nelle está o amor como a castidade; nelle, a modestia, a obediencia, a humildade, a resignação; a suprema dor e o supremo triumpho; o sorriso, que é a flor aromal da lagrima e a lagrima a raiz profunda do sorriso.

Nelle, a ventura virginal da noiva, ao ouvir a primeira e esperada confissão de amor, a ternura maternal de mulher, ás primeiras manifestações da intelligencia do filho.

Nelle se concentra a fé incorrupta, nelle se tira a extrema força de fraqueza extrema; nelle se requintam a meiguice e o carinho; nelle pompeia a belleza physica no mais encantador dos seus aspectos femininos, desde o suave rubor das faces ao fulgor do olhar, do passo macio á fonte erecta, da finura dos artelhos ao esplendor dos cabellos.

Nelle se encerra e por elle se exprime o ideal superior de mulher ideal; a mãe ideal, a filha ideal, a esposa ideal, a companheira a que todos os corações aspiram e buscam peregrinando pelo mudo.

E em toda mulher, ainda na mais repugnante e na mais miseravel, Maria viveu, Maria passou ao menos um fugaz momento, aquelle em que a innocencia, curiosa e confusa á explosão da adolescencia, enrubece e se recolhe e cala e sonha a primeira certeza, como a Virgem ao *Ave* do Archanjo Mensageiro.»

AFFONSO ARINOS

MELLO VIANNA—HOMEM DE FÉ

O presidente Mello Vianna é bem um crente.

Não se julgue que o catholicismo do presidente de Minas seja a religião protocollar dos homens d'Estado, que nas grandes solemnidades, nas exequias dos varões eminentes, comparecem aos templos, não como particulares, mas como homens publicos.

Não é essa a religião do presidente Mello Vianna.

Elle formou o seu caracter ao influxo dos ensinamentos catholicos e por isso crê e pratica firmemente a religião—desmentindo a falsa concepção de que o homem publico deva ser eclectico em materia religiosa, por estar no seu dever attender a todos os credos.

Isso seria roubar aos chefes de Estado o direito que se não nega ao mais obscuro dos cidadãos. Entretanto, o exemplo mais seguido tem sido sempre, infelizmente, pelos homens publicos nacionaes que se elevam á dignidade de chefes de governo, o da indifferença religiosa—pensando os que assim procedem que o laicismo constitucional os attinge tambem... Para gloria nossa salientemos que em Minas jámais foi assim. Os presidentes mineiros têm comprehendido bem o texto constitucional.

E, no actual momento, Mello Vianna, na direcção de Minas, engrandece a suprema magistratura do Estado com a sua consciencia de catholico.

O presidente é, em materia religiosa, hoje, como chefe do governo de Minas, o mesmo que foi hontem como Secretario de Estado, procurador do Estado, magistrado... e, si formos, num retrospecto, estudar a vida de Mello Vianna, veremos que, em religião, como em tudo mais, elle nunca mudou.

O seu feitio de hontem é o seu feitio de hoje. Elle é assim em politica. Não abdicou jámais o direito de dizer o que pensa e o que sente com a serena calma do homem de bem.

Si em materia politica o presidente Mello Vianna continúa o mesmo de sempre, não seria em materia religiosa que elle mudaria, ao subir as escadas do Palacio da Liberdade.

E de que é falsa a asserção de que o chefe do governo não pode bem exercer o seu mandato, limitando-se dentro de um determinado credo religioso; a prova de que é falsissimo esse preceito dá o presidente Mello Vianna, cujo governo se caracteriza pela garantia absoluta de todas as liberdades.

E acaso se têm chocado no chefe do governo em Minas os interesses do Estado como os de sua fé? Não, porque Mello Vianna realiza em Minas um governo que não exclue Deus, e todos os seus actos grandiosos derivam de sua formação religiosa.

O presidente que assigna decretos no silencio do Palacio é o mesmo homem que todos os domingos ouve, ás primeiras horas da manhã, a sua missa, com a simplicidade de crente, joelhos em terra, no Santuario de Lourdes.

Quem, não conhecendo os habitos do presidente Mello Vianna, folhear a sua mensagem, verá logo espelhada, nas paginas desse documento do seu trabalho na gestão de Minas, a sua alma de crente convicto, que não occulta a sua Fé.

Referindo-se aos rebeldes paulistas, agradece o presidente a Deus o apoio que a população brasileira concedeu a attitude do governo no reprimir o levante e ainda é para Elle que se volta Mello Vianna,—o pacificador: «Que Deus inspire aos brasileiros desejo de paz e lhes instille nalma anceios fraternos de amizade».

Organizando a commissão destinada a promover meios de defender o patrimonio artistico de Minas, o presidente incluiu nella d. Helvecio, d. Joaquim e d. Cabral, tres bispos illustres, não prescindindo da collaboração da Egreja no interesse do Estado.

Na Carta ás Mães de Familia, o notavel documento que impressionou todo o Estado, Mello Vianna, appellando para a mulher mineira, na formação do caracter de seus filhos, pede-lhe preces a Deus para que não tarde a paz «de que tanto carecemos para a grandeza de nossa Patria—socego e felicidade de nossos lares».

Tratando da Escola Maternal, a bella creação de sua alma christã, determinando os fins da util instituição pela primeira vez ideada no Brasil, entre elles inclue o presidente a obrigação de incutir nas creanças «principios de educação moral, deveres para com Deus e os homens» e, satisfeito, exclama:

«Vamos encontrar, na Escola Maternal, as chamadas jardineiras ou cultivadoras de creanças, e estou assim convencido de que o meu governo, com este trabalho, terá prestado um serviço digno do applauso dos homens e das bençams de Deus».

E, falando sobre a Religião e o Estado, as suas palavras são francas, sem dubiedades:

«A religião é outro factor importantissimo da unidade nacional, e, a despeito da separação entre o Estado e a Egreja, não póde, nem deve ser desprezada pelos poderes publicos».

Numa época em que alguns homens publicos parecem esquecer seus deveres para com Deus, quando um chefe de Estado tem palavras e gestos como os de Mello Vianna, o povo que esse homem governa tem em sua vida assegurados todos os triumphos.

E é esse destino glorioso que, com sua fé inabalavel, Fé que constróe e que refórma, está Mello Mello Vianna forjando para Minas.

O PRESIDENTE MELLO VIANNA
E O ARCEBISPO DE DIAMANTINA

Publicando os dois documentos abaixo, cuja leitura será gratissima aos catholicos, rendemos uma homenagem, menos aos dois brasileiros que as subscrevem, do que ao sentimento catholico do povo mineiro.

O acto do dr. Mello Vianna se impõe á estima e á gratidão não só dos catholicos mas tambem ao alto apreço de todos os brasileiros sensatos, emquanto que a attitude de d. Joaquim Silverio é a do justissimo criterio do seu grande espirito apostolico, tão peregrinamente illustrado, quanto inspirado no amor da religião e da Patria.

A leitura dessas cartas, escriptas sem o intuito de publicidade, dispensa commentarios.

CARTA DO PRESIDENTE MELLO VIANNA A D. JOAQUIM SYLVERIO DE SOUZA, ARCEBISPO DE DIAMANTINA

«Bello Horizonte, 27 de Janeiro de 1925.

Exmo. sr. d. Joaquim Silverio de Souza.

Cordeaes saudações e sinceros votos a Deus pela saude de v. exc. revdma. e cada vez mais fructuosa mésse em sua missão apostolica.

O alto e merecido conceito em que tenho as virtudes e talentos de v. exc. revdma., com justiça considerado uma das figuras mais representativas do caracter e da mentalidade da nossa terra, leva-me a dirigir-lhe estas linhas sinceras, que espero tenham, da da parte de v. exc. revdma., benevola acolhida.

Com o fallecimento do illustre mineiro coronel Getulio de Carvalho, acaba de abrir-se uma vaga no Senado Mineiro.

Desejando concorrer para que o preenchimento da referida vaga se faça sem quebra das brilhantes tradições daquella Casa do Congresso Mineiro, onde têm tido assento notaveis patricios, aos quaes deve o nosso Estado os mais assignalados serviços, lembreime de suggerir á Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro o nome prestigioso de v. exc. revdma., certo de que, em torno delle, não surgirão divergencias, tão honroso será, para aquella aggremiação politica, sagrar nas urnas, com o seu apoio unanime, a candidatura de v. exc. revdma.

A grande modestia, que tanto lhe realça os meritos de prelado eminente e de escriptor insigne, melindrar-se-á, talvez, rebuscando razões que excusem v. exc. revdma. de privar-nos de suas luzes no Senado do Estado.

Cabe-me, porém, antecipadamente, ponderar-lhe que o desejo de contribuir para o ingresso de v. exc. na vida politica do Estado não representa, apenas, uma consideração de ordem pessoal, significando, mais do que isso, além de um preito ao proprio Senado, uma homenagem ao culto clero, de que é v. exc. revdma. um dos mais altos dignatarios, e, conseguintemente, aos sentimentos catholicos do povo mineiro, que, nestes dias de impatriotica agitação, sabe tão bem harmonizar. com os justos anseios de uma liberdade bem entendida, o seu amor á ordem, fructo de um espirito conservador, para a formação do qual, sem duvida, muito ha concorrido a religião, desde os primeiros instantes da nossa historia.

V. exc. é, no caso, o symbolo de uma doutrina, de um principio que faço empenho de homenagear, convencido de que o factor religioso, mesmo nos paizes onde vigora o regimen da separa-

ção entre a Egreja e o Estado, não pode ser desprezado pelos homens de governo.

Penso, com Deschanel, que a crueis decepções se arrisca o politico que desconhece a importancia desse desse factor e reconheço, com Pedro Lessa, que, "si o Catholicismo não é hoje a nossa religião official ou legal, é inquestionavelmente, a religião nacional do Brasil".

A' vista do exposto, conto com o assentimento de v. exc. revma. ao meu pedido.

Aguardo, apenas, a sua acquiescencia para transmittil-a, com prazer, á Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro.

Apresentando-lhe antecipados agradecimentos pela fineza de sua resposta, aproveito a opportunidade para reiterar a v. exc. os protestos do meu grande apreço e veneração.

De v. exc., amigo admirador grato, Fernando Mello Vianna".

RESPOSTA DE D. JOAQUIM SYLVERIO DE SOUZA AO CHEFE DO GOVERNO MINEIRO

"Diamantina, 30 de Janeiro de 1925.

Prezadissimo sr. dr. Fernando Mello Vianna, d. d. Presidente do Estado.

Recebi hontem a carta de 27 deste mez, com que v. exc. me distinguiu, e com os votos mais sinceros que faço a Deus para a felicidade pessoal de v. exc. e prosperidade dos negocios publicos em boa hora confiados á sua intelligencia e concenciosa direcção, lh'a respondo.

Sobremodo confundiu-me a intençãoque v. exc. tem de lembrar meu nome á Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro para a vaga aberta no Senado pelo fallecimento do saudoso coronel Getulio de Carvalho.

Nobilissimos os motivos que influem no animo de v. exc., que com este procedimento deseja prestar homenagem á Egreja e reconhecimento aos serviços com que seus mais responsaveis representantes no Estado têm concorrido para a ordem e progresso social.

Si me surprehendeu a lembrança de meu nome, não me causaram admiração os motivos, tanto se vem accentuando ultimamente a benevolencia dos poderes publicos para com a Religião Catholica, em cujos principios se formou nossa nacionalidade e cuja acção benefica se tem feito sentir sempre, de modo especial, em nosso Estado.

Entretanto, razões de grande monta me determinaram a pedir a v. exc. se digne de acceitar minhas excusas, cujo valor não escapará ao bom senso d'um catholico já muito pratico no trato dos homens e no manejo dos negocios publicos, politicos ou não.

Muito melhor poderei eu fóra do Senado conciliar os interesses do Estado com os da Religião. Minha palavra aos fieis, em tudo quanto for de utilidade á vida civil, será muito mais acatada, por isso que menos sujeita á suspeição, ainda que esta seja injusta, como não raro acontece.

A falta de instrucção, nuns, de rectidão noutros, a paixão partidaria em muitos, serão causa para que seja recebida com prevenções a acção do bispo em prol do Estado e não menos tocante á religião.

E' lastimavel este modo de pensar, mas, v. exc. o sabe, é real. De assim julgarem exceptuo alguns sacertodes apenas e raros seculares.

Accresce que o exemplo do prelado despertará ou fomentará em seus parochos, tão insufficientes para o serviço religioso, o desejo de se immiscuirem na politica local, quasi sempre com grande damno da religião e da ordem publica.

Talvez por estes inconvenientes a commissão pontificia, para interpretar authenticamente os canones do Codigo do Direito Canonico, a uma duvida sobre o canon 139 respondeu, a 5 de abril de 1922, que sem licença da Santa Sé os cardeaes, arcebispos, bispos, quer residenciaes, quer titulares, não podem solicitar nem acceitar cargos de senadores ou deputados.

Mais. Meu estado de saude, enfraquecida por causa da grippe, que tres vezes me levou ás portas da morte, não me permitte a intensidade de trabalho como noutros tempos, e eu iria accrescentar novos aos que requer ao governo do arcebispado, pois não seria decente ter as honras e proventos sem os onus.

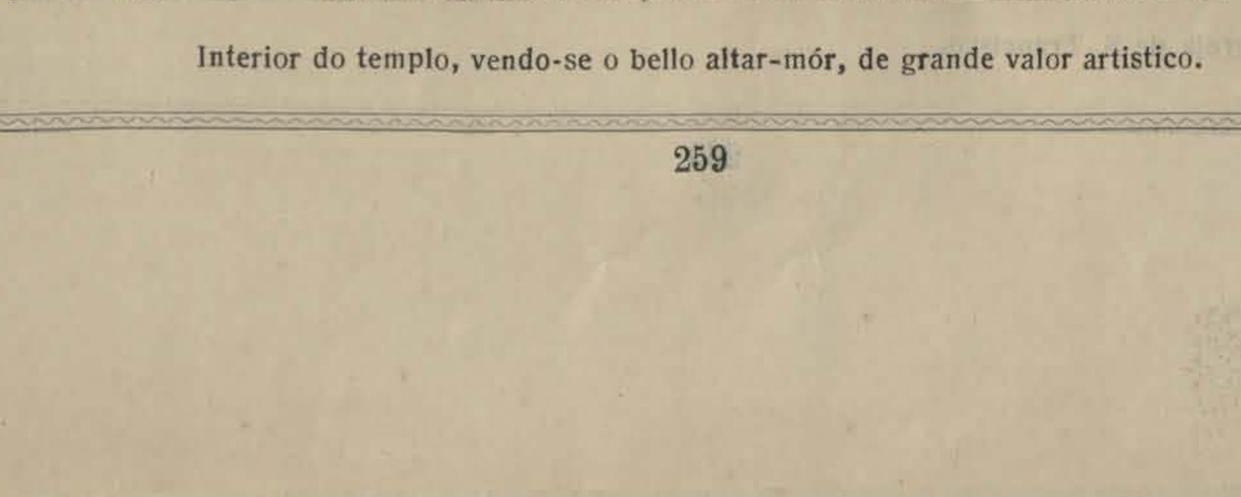
Estas razões, das quaes v. exc. saberá tirar outras, sobejam para que, profundamente agradecido a v. exc. pela distincção, lhe peça não suggerir meu nome á Commissão. Tanto mais que conhecendo, como conheço, a v. exc. por suas palavras e actos, no passado e no presente, tenho plena confiança na orientação que ha de dar á Commissão para a escolha de um canditado á altura da veneranda corporação a que vae pertencer, e digno, tanto de quem dirige os destinos do nosso Estado, como do eleitorado mineiro.

Aproveito a occasião para lhe offerecer a ultima circular que fiz ao meu clero.

Com sentimentos de muita estima e sincero agradecimento me assigno So. Amo. Admor. — Joaquim, arcebispo de Diamantina.

Matriz de Cattas Altas

Pia baptismal da Matriz



Interior do templo, vendo-se o bello altar-mór, de grande valor artistico.

MARIANNA — Ricos e sumptuosos interiores dos seus principaes templos.

Egreja da Sé.

Egreja de S. Pedro.

Egreja do Rosario.

Egreja do Carmo.

Egreja de S. Francisco.

PIO XI A MELLO VIANNA

SIGNIFICATIVA HOMENAGEM DO CHEFE DA CATHOLICIDADE AO PRESIDENTE DE MINAS

Foi offerecida por S. S. o Papa Pio XI ao sr. Mello Vianna, por intermedio de d. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Bello Horizonte, de volta de sua viagem a Roma, uma grande e artistica medalha de ouro, commemorativa da Exposição das Obras das Missões Catholicas, inaugurada em Roma, por occasião da abertura do Anno Santo.

Essa medalha, acondicionada em lindo estojo, tem em uma das faces, a effigie do Summo Pontifice, e, na outra, a reproducção, em relevo, da entrada da referida exposição.

E' a seguinte a traducção da carta autographa, escripta em italiano, por S. Santidade ao presidente Mello Vianna.

«A s. exc. o sr. Presidente do Estado de Minas Geraes—Belo Horizonte.

Sr. Presidente.

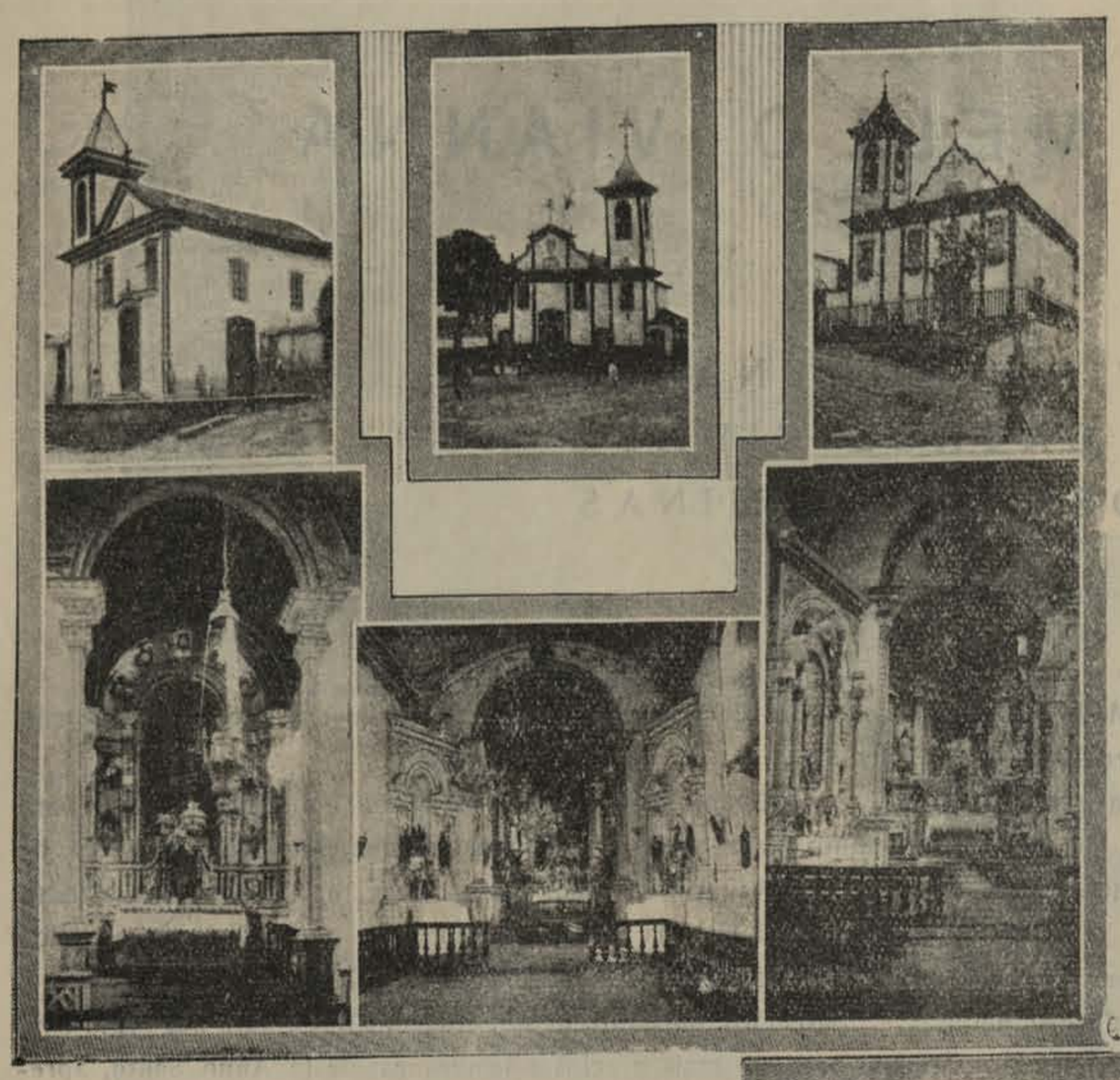
Vivo e particular prazer trouxe ao nosso coração o precioso mimo que v. exc. com tão delicada intenção, quiz offerecer-nos por occasião da recente viagem a Roma do sr. Arcebispo de Bello Horizonte.

A captivante homenagem, tão grata em si mesmo, tem para nós tanto maior valor quanto é testemunho eloquente do affecto de v. xc. ao Vigario de Jesus Christo, e é, bem assim, consoladora mensagem da fé e da piedade de um povo que trabalha e progride na luz do Evangelho e no amor da Egreja Catholica.

Satisfeito, portanto, de um attestado que é para nós grato enumerar entre as mais preciosas lembranças deste Anno Santo, apresentamos a v. exc. sinceros agradecimentos e, emquanto levantamos a Deus fervidos votos pela felicidade de v. exc. e de sua familia, e pela crescente prosperidade do Estado de Minas Geraes, como penhor de nossa benevolencia e em signal dos celestes favores, damos de coração a v. exc., sr. Presidente, e aos que lhe são caros a benção apostolica.

Roma, do Vaticano, 2 de setembro de 1925.—Pio XI».

Faces da medalha de ouro (tamanho natural), offerta de Pio XI ao dr. Mello Vianna, e de que foi portador o exmo. revmo. d. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Bello Horizonte.



DIAMANTINA — Interior e exterior das egrejas. do Bomfim, Rosario e S. Francico.

BEM HAJA MINAS

Chave melhor não encontrariamos para encerrar este capitulo sobre Religião do que os bellos periodos com que o eminente intellectual catholico dr. Mario de Lima terminou sua majestosa conferencia «A Cruz e a Bandeira», realizada no dia 19 de novembro, em Juiz de Fóra:

«Bem haja Minas. Minas laboriosa, Minas ordeira, Minas catholica, cuja constituição foi promulgada «em nome de Deus Todo Poderoso», bem haja Minas, collocando sob a protecção de Jesus Christo as suas escolas e permittindo no edificio das mesmas o ensino da religião da maioria dos habitantes de cada localidade (art. 498 do Regulamento do Ensino Primario, approvado pelo decreto nº 6.655, de 19 de agosto de 1924.)

A emenda Plinio Marques, rejeitada na Camara Federal, era mais modesta em suas pretenções do que o dispositivo, em vigor, do nosso regulamento de instrucção.

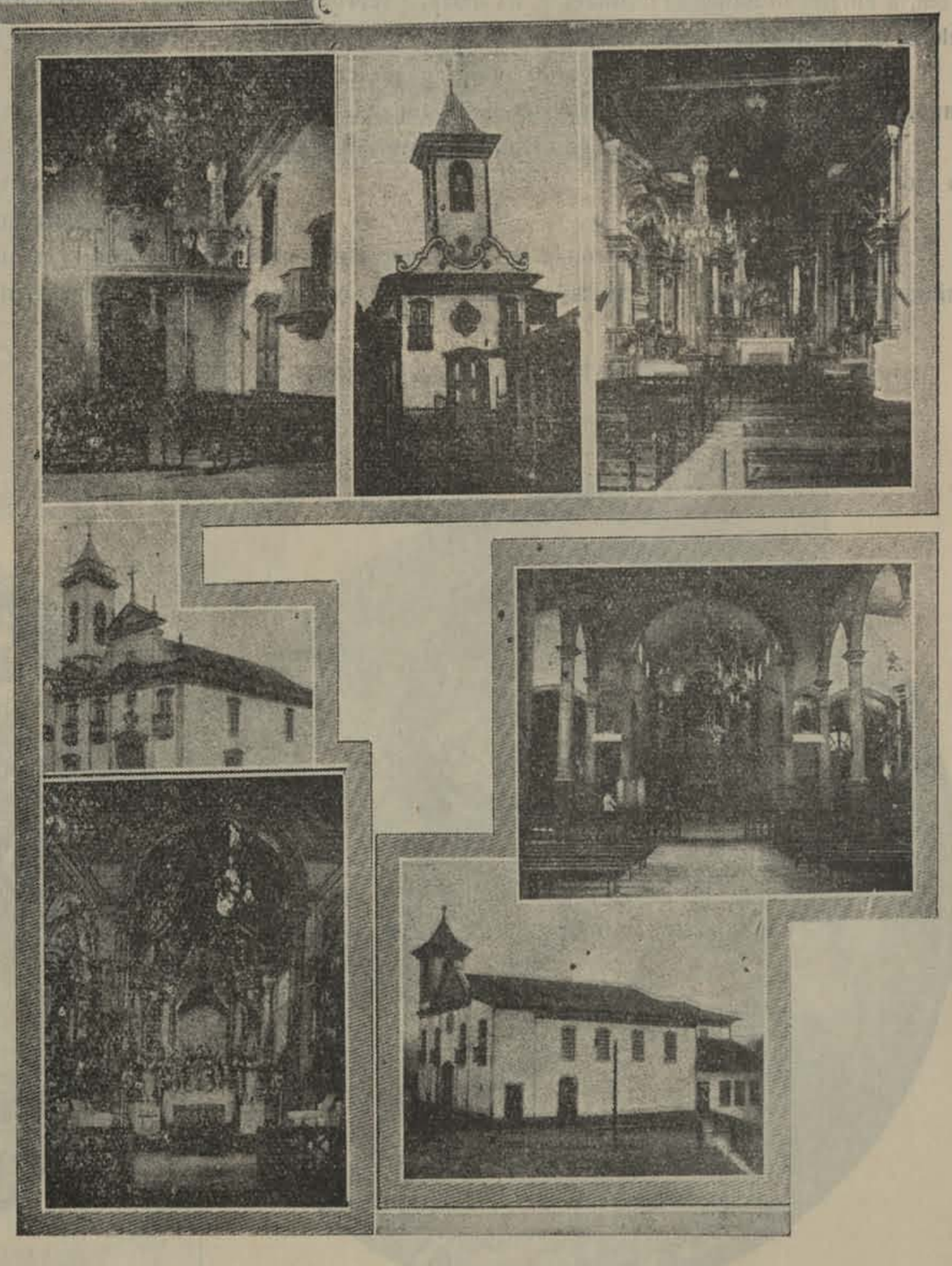
—Como sempre,—escola da verdadeira democracia, que tem suas raizes nos sentimentos e ideaes populares, Minas docet...

Minas dá ao resto do Brasil o grande exemplo de harmonizar com as mais bellas aspirações de liberdade as tradições religiosas do seu povo.

No seio destas montanhas não se confunde, por isso, democracia com demagogia.

Respeita-se a auctoridade legitimamente constituida, porque o catholicismo é uma grande força disciplinadora.

E si a dissolução de costumes, que campeia alhures, não conseguiu ainda implantar-se na terra mineira; si a moral de nossos paes, «la bonne vieille morale», a que se referia Julles Ferry, não desertou ainda de nossos lares, graças sejam dadas ao sentimento religioso que impregna, com seus effluvios, o ambiente de toda a nossa vida.»



DIAMANTINA — 1 O grande orgão da egreja do Carmo. — 2 Egreja de N. S. do Amparo. — 3 Rico interior da egreja de N. S, do Amparo. — 4 e 5 Egreja do Carmo e interior da Cathedral. — 6 e 7 O altar-mór da egreja do Carmo e a Cathedral.

Cathecismo Democratico

"A selecção entre os povos não póde operar-se por meio da violencia. E' no sentimento da cooperação que reside a grande força civilisadora por excellencia."

MELLO VIANNA.

De conceitos os mais bellos e expressivos e de forma literaria expontanea e bem cuidada, a Mensagem do Presidente Fernando de Mello Vianna não se nos apresenta com a sensaboria, tão commum em taes documentos, de um amontoado de algarismos, mais ou menos alinhados, ao lado de elementos expositivos em linguagem concisa. Na Mensagem Mello Vianna não se dá esse facto. Ao lado desses elementos que são, aliás, preciosos para o conhecimento perfeito da situação do Estado, de uma exposição clara, detalhada e completa dos diversos serviços da administração, de sua marcha e necessidades, encontramos verdadeiros «Hymnos» á grandeza e á gloria do Brasil.

Haja vista o seu vibrante e patriotico «Appello á Mocidade», a proposito do alvitre suggerido pelo Embaixador Afranio de Mello Franco, e secundado pelo sr. Ministro do Exterior, no sentido de tornarem conhecidos da nossa juventude os grandes serviços prestados á humanidade pela Liga das Nações e da necessidade que ha de se preparar o seu espirito, de modo a que, de futuro, possa essa Liga contar com o seu concurso.

Eis em toda a sua belleza e sinceridade esse patriotico appello de S. Ex.:

APPELLO Á MOCIDADE

O embaixador brasileiro junto á Sociedade das Nações – dr. Afranio de Mello Franco – em officio dirigido ao ministro das Relações Exteriores, encarece a necessidade de tornar conhecido da juventude o fecundo labor daquelle apparelho, interessando os moços no bello ideal que anima a Liga e attrahindo as novas gerações a collaborarem, com o seu enthusiasmo sadio, no programma da instituição que tão notaveis serviços está prestando ao mundo, e ainda maiores prestará, quando puder contar com o concurso dos que, neste momento, se preparam nas academias e nas escolas para iniciarem, amanhã, sua carreira na vida publica.

Desse alvitre fez-se arauto diligente o sr. ministro Felix Pacheco, dirigindo vibrante appello a todas as academias e escolas do paiz.

Parece ao meu idealismo confiante que não deviam ficar indifferentes os poderes publicos do Estado de Minas, porquanto, no ambiente tranquillo de cordialidade acolhedora do povo mineiro bem medrará a arvore bemdita da paz entre os homens.

Como bem salienta esse digno ministro, a Liga das Nações é o expoente legitimo da aspiração generalizada no sentido de um melhor aproveitamento da actividade do genero humano.

Passou, felizmente, o tempo em que sociologos de curta visão assentavam no homicidio collectivo o progresso da humanidade.

A doutrina do darwinismo social, refutada por Novicow em paginas de convincente e irretorquivel dialetica, é, hoje, uma hypothese morta.

A guerra não é genetriz da civilização, sem embargo das ousadas affirmações de Ratzenhofer, Spencer, Bismarck, von Moltk e Renan.

A selecção entre os povos não póde operar-se por meio da violencia.

E' no sentido da cooperação que reside a grande força civilizadora por excellencia.

Esse ideal da Liga das Nações bem concretiza as aspirações dos povos modernos, que devem procurar sua prosperidade dentro do mutuo respeito e do labor pacifico em que se engrandecem e mutuamente se auxiliam.

O appello da Liga das Nações vem ao encontro dos nossos ideaes de povo amante da paz e desambicioso de conquistas.

Escute a mocidade mineira esse brado de concordia, que vem de tão alto, e eu propago, levando-o avolumado, como onda de redempção e de amor, ao seu coração generoso, a sua alma pura e cavalheiresca.

Receba-o com a sympathia enthusiastica que sempre despertam os grandes movimentos de idéaes destinados a estimular a solidariedade entre os povos e preparar melhores dias a humanidade.

Resôe nos parlamentos. Rebôe em hymnos nas escolas para modelar os corações infantis.

Nas prelecções dos mestres nas academias, nas predicas religiosas, por toda parte repercuta.

Não deixeis, mães queridas, que nas quebradas do olvido criminoso se perca esse éco de fraternidade.

Soluçae-o no ouvido de vossos filhinhos a todo instante.

Formemos todos uma cruzada santa pela concordia humana».

Só quem ama e tem o coração palpitante por idéas tão alevantadas, poderia ter phrases como estas, que revelam, em toda a sua extensão, a pureza de uma alma sempre votada para o bem, para a paz e grandeza da humanidade. Mas, Mello Vianna não ficou ahi. Ha ainda na sua brilhantissima Mensagem uma prece, que diremos

sublime, «ás Mães de familia mineiras», que não podemos fugir ao prazer de transcrever na sua integra, porque ao em vez de ser dirigida, tão estrictamente, como foi, «ás Mães Mineiras», devera antes ter sido endereçada «ás mães de familia brasileiras», tão delicada e de tão alta significação moral, social e politica, ella se nos apresenta :

A'S MÃES DE FAMILIA MINEIRAS

"O manancial mais puro das energias civicas e das virtudes moraes—é hoje verdade universalmente proclamada—brota da educação do lar pela palavra materna".

MELLO VIANNA

«Bello Horizonte, 28—3—925.

Ao traçar as bases da actual reforma do ensino primario inclui no art. 82 do respectivo regulamento o seguinte preceito :

«O governo ouvirá, sempre, sobre a efficiencia e moralidade do ensino, as associações de mães de familia que por ventura se organizem na localidade para promover ou inspeccionar o ensino».

Tal disposição não é destinada a permanecer como uma simples formula de homenagem á vossa missão educadora e ao grande papel, que, nas democracias, representais na formação do caracter dos cidadãos. Mais pratica e efficiente é a sua finalidade, porque crêa um orgam para a vida, exercicio e realização de um direito, que é vosso, como é tambem vosso dever—zelar pela educação de vossos filhos, iniciada no lar e continuada na escola. O Estado tem vivo e largo interesse nessa illuminada collaboração, que encontra nos nobres ideaes que a inspiram a garantia da sua victoria.

O manancial mais puro das energias civicas e das virtudes moraes—é hoje verdade universalmente proclamada—brota da educação do lar pela palavra materna.

E' na alma da infancia, aberta á impressão de todas as imagens de belleza, que se instillam e gravam os preceitos basicos da moral social, e é nessa phase dilucular da vida que se lançam as sementes fecundas das grandes acções futuras, dos feitos immarcessiveis, dos rasgos santificados de heroismo e de bondade.

Por outro lado, é na obediencia á doce auctoridade das mães e nos conselhos constantemente derramados do seu coração, que os homens apprendem o culto da lei, para respeitar e obedecer aos seus verdadeiros representantes.

Creando e instruindo conscienciosamente o filho, num ambiente em que predominam altas palavras e gestos dignos, a mãe faz nelle despertar—abrindo-os para a vida—a intelligencia e o coração, o impulso do dever, o sentimento da nobreza, esse generoso arranco para as pelejas do caracter e da honra.

Quando a creança transpõe as portas da escola, já se presume que o seu coração se modelou nos grandes ensinamentos de ordem, de disciplina, de amor á terra em que nasceu. E dessa formação sómente as mães são capazes, debruçando na alma dos filhos a alma materna. A escola, prolongamento do lar, pouco fará sem as fortes inspirações da mãe de familia.

Em rigor, pela precedencia absoluta da palavra, do exemplo e da direcção, a verdadeira escola primaria, a do primeiro ensino, na familia se inicia e floresce justamente quando germina dos instinctos infantis a delicada planta do sentimento, sob o alvorecer da consciencia.

A outra, a do professorado, não se póde desviar do caminho traçado. Á mãe compete velar cautelosamente pelo adeantamento da creança, pela sua frequencia ás aulas, entretendo-a a respeito das lições e dos deveres moraes e civicos, que ella semeou no lar e que irão expandir-se ao carinho da professora.

É para o exercicio mais efficiente desse imprescriptivel direito que o governo vos institue em orgam de conselho e informação, offerecendo-vos um modo pratico de collaboração com elle nesta difficil e sagrada missão educativa do Estado.

A associação das mães de familia, em cada localidade, vos investirá de poder e prestigio para que melhor exerciteis, junto á instituição escolar, os vossos direitos de mães.

Quem, mais intimamente, com melhor conhecimento de causa, poderá, a todas as horas, ajuizar da efficiencia e do proveito moral e intellectual das licções da escola? Quem, com mais santo interesse, poderá acompanhar o progresso do ensino e da educação officiaes, do que as proprias mães das creanças? E' possivel, comtudo, que quanto ao valor da instrucção, propriamente dita, nem todas façam o juizo a que se allude, porque a algumas falta a necessaria cultura. Mas a nenhuma passará despercebido o progresso moral da educação do filho ou o seu pouco aproveitamento, porque na grata convivencia do lar sensiveis se tornam os effeitos dessas modificações pedagogicas, que não são indifferentes ao carinho e desvelo maternaes.

Para o crescimento e bom nome da nossa terra, posso entregar-vos esta causa, que é vossa e tambem do Estado e da Republica, confiante de que não a deixareis cahir no vazio da indifferença, mas a elevareis á altura do amor que consagrais aos vossos filhos e do supremo desejo que vos anima de que, pela bondade, pela cultura e pelo prestigio de novos esforços, se façam elles dignos da nossa grande Patria.

Acceitae, valorosas collaboradoras da grande obra de prosperidade do Brasil, as homenagens da minha admiração e do meu culto, de envolta com supplicas ardentes a vosso terno coração dirigidas, para que, sem cessar, em fervorosa prece a Deus, consigamos paz definitiva, de que tanto carecemos para grandeza de nossa Patria — socego e felicidade de nossos lares.—*FERNANDO MELLO VIANNA.*»

Essa primorosa «oração» repercutiu, como era de se esperar, em todos os recantos do extenso territorio mineiro e encontrou echo em todos os corações. A mulher mineira, de alma sempre bondosa, accudindo ao appello do seu illustre Presidente, em menos de um mez, organizou, em cada centro de actividade do Estado as «Associações de Mães de Familia», as quaes têm como programma as idéas e principios lançados nesse memoravel documento.

AOS BONS CIDADÃOS MINEIROS

Ainda na Mensagem presidencial encontramos um interessante «appello» de S. Ex , dirigido aos «bons mineiros», no sentido de auxiliarem o governo, interessando-se pelo conservação do patrimonio estadoal, espalhado por todo o Estado, representado por serviços e obras, algumas de alto valor, e, principalmente, fiscalizando os que estejam sendo ou venham a ser executados, de maneira que esse patrimonio, que é do povo, como S. Ex. diz, seja constituido por obras uteis e duradouras e não defeituosas por sua má execução.

O appello de S. Ex., que constitue uma interessante novidade na administração, tendo dado na pratica magnificos resultados, pois numerosos têm sido as communicações e alvitres já suggeridos ao governo.

Eil-o:

AOS BONS CIDADÃOS MINEIROS

«Meus concidadãos:

Ao incremento das rendas do Estado, como resultado crescente das contribuições do povo e como demonstração real de capacidade productiva das suas diversas classes laboriosas, bem comprehendeis que deve corresponder o proposito, que anima o governo, de proporcionar aos habitantes de Minas Geraes bôas escolas primarias, bôas estradas de rodagem, bôas medidas de justiça, de assistencia e de hygiene, em proveito da população, por cuja segurança e direitos, por cuja saude e bem estar cumpre ao Poder Publico velar ininterruptamente.

Para intensificar a missão educativa do Estado e disseminar o ensino primario por todos os pontos do nosso territorio, augmentando a matricula e a necessaria frequencia, nas escolas publicas isoladas e nos grupos escolares, já sabeis têm sido tomadas umas quantas providencias legaes e administrativas, que se me afiguram de resultado positivo para esse fim, uma vez que está sendo conjugada a acção do governo com a preciosa collaboração dos Conselhos e Caixas Escolares, das Mães de Familia, dos Parochos e de todos quantos em cada municipio, em cada localidade de Minas, desejam realmente tornar proficua a instrucção da infancia, num combate sem treguas á praga social do analphabetismo, da qual queremos nos libertar.

Para segurança e policiamento do nosso territorio, para defesa da liberdade e protecção dos direitos dos habitantes de Minas, e assim tambem para combater as molestias e endemias, preservando as forças vivas da raça, já estais certos da efficiencia dos apparelhos de que se rodeia o Estado, com sua honesta magistratura distribuidora de justiça, a tempo e a hora; com as suas auctoridades policiaes e sanitarias, encarregadas de defender a ordem e a saude publica, onde quer que ellas soffram aggressões. Mas, ha ainda, meus concidadõs, um campo novo no qual desejo a cooperacão de todos os homens de bôa vontade, de todos os cidadãos prestantes e patriotas, que em cada recanto de nossa terra se devem *constituir zelosos e expontaneos fiscaes das obras Publicas* mandadas executar pelo governo do Estado. Cada ponte, cada estrada de rodagem, cada edificio para uma escola, hospital ou prisão, representa um melhoramento para nossas localidades, feito com os dinheiros publicos, que devem ser sempre applicados visando o interesse da collectividade e escrupulosamente gastos. Ora, si já nos tempos coloniaes os governadores da ex-Capitania de Minas timbravam em pedir o concurso dos *homens bons* da terra para que as poucas Obras Publicas de então fôssem feitas com a assistencia e zelosa fiscalização dos cidadãos mais influentes e abalisados de cada villa ou povoação, haveis de concordar que, com muito mais razão, hoje, quando o governo de Minas Geraes desdobra a sua gestão administrativa por 214 municipios, abrangendo perto de dois mil povoados, dentro do nosso vasto territorio, habitado por seis e meio milhões de almas, faz-se mister a collaboração de cada pessoa amiga do bem publico, na obra civilizadora de abrir escolas e estradas, de construir pontes, quarteis e prisões solidas e hygienicas. Não basta, porém, construir; é preciso bem fiscalizar e conservar o que o Estado constróe, evitando, assim, que tão elevados dispendios dos cofres publicos sejam mal applicados, em obras imperfeitamente executadas. Em cada cidade, villa ou districto de Minas existem sempre homens de prestigio indiscutivel, gosando de perfeito ascendente moral no meio em que vivem, pela sua honradez, desprendimento e patriotismo. É a velha tradição mineira dos *homens bons*, oriundos de todas as classes: fazendeiros e commerciantes, letrados, lavradores e artifices, proprietarios e operarios. Pois bem: que todos e cada um de per si ajudem o Estado nessa tarefa de tornarem mais uteis e duradouros os beneficios que o governo espalha, aliás pagos com os fructos das proprias taxas exigidas por lei dos contribuintes mineiros. Emquanto estiver no governo, asseguro-vos que tomarei no melhor apreço qualquer reclamação, denuncia ou suggestão, feitas, de modo claro e digno, por qualquer dos meus concidadãos, que assuma, com o seu nome, a responsabilidade de apontar á suprema administração de Minas as necessidades e medidas pertinentes á bôa execução e conservação das obras publicas do Estado. Trata-se de um patrimonio que não é só official; é tambem do povo, nelle e por elle directamente beneficiado.

Nunca será demais essa collaboração de todos os cidadãos de bôa vontade, que venham despertar e activar a attenção do governo e das nossas patrioticas Municipalidades, pelos seus orgams e representantes naturaes, em proveito de serviços que são o melhor expoente de nosso progresso e civilização. Saudações. *FERNANDO MELLO VIANNA.*»

Convenção das Municipalidades

7 DE SETEMBRO DE 1925

As municipalidades mineiras escolhem os seus delegados á Convenção Nacional a realizar-se no Rio de Janeiro, em 14 de setembro, para a escolha do presidente e vice-presidente da Republica, no quatriennio 1926—1930.

Reuniram-se em Bello Horizonte, no dia 7 de estembro, os representantes das municipalidades min iras, em obediencia á formula apresentada pelo presidente Mello Vianna, para elegerem os delegados á Convenção Nacional. A reunião realizou-se ás 16 horas no salão da Camara dos Deputados:

Presidiu a reunião o sr. deputado Ribeiro Junqueira, presidente da Commissão Executiva do P. R. M., que se achava ladeado dos srs. senadores Levindo Coelho e João Pio, membros da mesma commissão.

As representações dos municipios ficaram assim constituidas:

LISTA DOS CONVENCIONAES

Abaeté
Dr. Theodureto Ribeiro de Paiva
Abre Campo
Dr. Olympio Abreu e Si va
Aguas Virtuosas
Dr. José Oswaldo de Araujo
Além Parahyba
Dr. Enock de Sousa
Alfenas
Dr. Gabriel Moura Leite
Alto Rio Doce
Deputado Miguel Baptista.
Alvinopolis
Senador João Pio
Antonio Dias
Dr. Euzebio de Britto
Araguary
Coronel Marciano Santos
Arary
Alvaro Paiva
Arassuahy
Deputado Manoel Fulgencio
Araxá
Deputado Adolpho Vianna
Arceburgo
Deputado Manoel Gomes Pereira
Areado
Deputado Leão de Faria
Aymorés
Dr. Duque de Mesquita
Ayuruoca
Deputado Agenor Alves
Baependy
Deputado Adelio Maciel
Bambuhy
Dr. Gumercindo Silva
Barbacena
Dr. Armando Brasil
Bello Horizonte
Dr. Hugo Werneck
Bicas
Dr. Vic nte Bianco
Bocayuva
Deputado Mario G. Mattos
Bom Despacho
Coronel Faustino Teixeira
Bomfim
Coronel Olivio Villefort
Bom Successo
Deputado Annibal Assumpção
Borda da Matta
Deputado João Beraldo
Botelhos
Deputado Eurico Dutra
Brasilia
Deputado Argemiro de R. Costa
Brazopolis
Senador Gabriel Santos
Brejo das Almas
Coronel Jacintho Silveira
Cabo Verde
Deputado Pedro Laborne
Cachoeiras
Antonio Portugal
Caeté
Dr. Israel Pinheiro da Silva
Caldas
Deputado Ignacio Murta
Cambuhy
Deputado Lauro Almeida
Cambuquira
Dr. Ordomundi Ferreira
Campanha
Dr. João Albino
Campestre
Senador João Jacques Montandon
Campo Bello
Washington Ferreira Pires
Campos Geraes
Senador Miguel Lana
Capellinha
Senador Moreira da Rocha
Caracol
Senador Valladares Ribeiro
Carandahy
Dr. Rubem Amado
Carangola
Deputado Duque de Mesquita
Caratinga
Major Raymundo Felicissimo

Aspecto da Convenção

Carmo do Paranahyba
Leoncio Ferreira Mello
Carmo do Rio Claro
Dr. Lafayette e Padua
Cassia
Dr. Raul Franco
Cataguazes
Dr. Pedro Dutra
Caxambú
Dr. Marcello S. Brandão
Christina
Dr. Raphael Fleury da Rocha
Claudio
Coronel Joaquim Guimarães
Conceição
Deputado Adelio Maciel
Conceição do Rio Verde
Dr. Casemiro Laborne
Conquista
Deputado Camillo Chaves
Contagem
Dr. Leontino Cunha
Corintho
Dr. Zoroastro Passos
Coromandel
Deputado João Henrique
Curvello
Dr. Francisco Negrão de Lima
Diamantina
Coronel Juscelino Dermeval Fonseca
Divinopolis
Senador Olympio Mourão
Dores da Boa Esperança
Senador Passos Maia
Eloy Mendes
Deputado Ribeiro Junqueira
Entre Rios
Senador Ribeiro de Oliveira
Espinosa
Coronel Domingos Tolentino
Estrella do Sul
Deputado Camillo Chaves
Extrema
Dr. Caio Salles
Ferros
Dr. Orozimbo Nonato
Formiga
Dr. Newton Pires
Fortaleza
João Quadros
Fructal
Coronel Raul Paula Silva
Grão Mogol
Coronel João Alcantara
Guanhães
Deputado Elpidio Cannabrava
Guapé
Senador Passos Maia
Guaranesia
Dr. Lucio José dos Santos
Guarany
Deputado Odilon Braga
Guarará
Deputado Enéas Camera
Guaxupé
Deputado Francisco Lessa
Gymirim
Dr. Laercio Prazeres
Ibiá
Antonio Maia
Ibiracy
Willer L. de Magalhães Pinto
Inconfidencia
Philogonio Lagoeiro
Indayá
Dr. José Argemiro Moura

Itabira
Pharmaceutico Eurico Camillo
Itabirito
Coronel José Theodoro Alves Junior
Itajubá
Dr. José Oswaldo de Araujo
Itamarandyba
Dr. Affonso Ulrick
Itambacury
Fernando de Souza Vianna
Itanhandú
Dr. Arduino Bolivar
Itapecerica
Coronel Severo Ribeiro
Itaúna
Dr. Dario Gonçalves
Ituyutaba
Deputado Camillo Chaves
Jacuhy
Coronel José Francisco Avelino
Jacutinga
Senador Luiz Lisboa
Jaguary
Lauro Oliveira Santos
Januaria
Claudemiro Ferreira
Jequery
Coronel Telyrio Pinto
Jequitinhonha
Deputado Olyntho Martins
João Pinheiro
Dr. Argemiro R. Costa
José Pedro
Dr. Oswaldo de Mello Campos
Juiz de Fóra
Senador Couto e Silva
Lagoa Dourada
Dr. Polycarpo Viotti
Lavras
Dr. Paulo Menicucci
Leopoldina
Dr. Carlos Luz
Lima Duarte
Senador Alfredo Catão
Luz
Coronel Alexandre Dú
Machado
Dr Samuel Libanio
Malacacheta
Dr. José M. Prates
Manga
Deputado Claudemiro Ferreira
Manhuassú
Nelson Ederson
Manhumirim
Dr. Alfredo Lima
Mar de Hespanha
Deputado Enéas Camera
Marianna
Deputado Augusto Gomes Freire
Maria da Fé
Castorino Magalhães
Mathias Barbosa
Dr. José Cunha
Mercês
Dr. Lucas Machado
Minas Novas
Dr. Francisco Badaró Junior
Mirahy
Dr. Justino Alves Pereira
Monte Alegre
Coronel Lauro Jacques
Monte Carmello
Coronel Joaquim Limirio Mundim
Monte Santo
Deputado Gudesteu de Sá Pires
Montes Claros
Coronel Eduardo Dalloz Furett
Muriahé
Deputado Agenor L. Alves
Muzambinho
Deputado Aristides Coimbra
Nepomuceno
Jonas Veiga
Nova Lima
Dr. Carlos Peixoto
Nova Resende
Dr. João F. de Lima
Oliveira
Dr. Carlos Pinheiro Chagas
Ouro Fino
Dr. Lafayette Brandão
Ouro Preto
Senador Alfredo Baeta
Palma
Dr. Alfredo Drummond
Palmyra
Dr. Flavio B. dos Santos
Pará de Minas
Dr. Aristides Milton
Paracatú
Luiz Sant'Anna Junior
Paraguassú
Dr. J. Ferreira Passos
Paraisopolis
Deputado Lauro Almeida
Paraopeba
Dr. Alvimar Carneiro de Rezende
Passa Quatro
Dr. Carneiro de Rezende
Passa Tempo
Coronel Gabriel Andrade e dr. Clemente Faria
Passos
Coronel Garcia de Paiva
Patos
Dr. Euphrasio José Rodrigues
Patrocinio
Antonio José da Cunha
Peçanha
Senador Simão da Cunha
Pedra Branca
Dr. Carneiro de Rezende
Pedro Leopoldo
Dr. Ataliba Sales
Pequy
Cicero Ramos
Perdões
Coronel Pereira Santos
Piranga
Amantino Maciel
Pirapora
Dr. Braz Pelegrino
Pitanguy
Coronel Francisco Borja
Piumhy
Coronel Celso Werneck
Poços de Caldas
Dr. Carlos Prates
Pomba
Deputado Odilon Braga
Ponte Nova
Dr. David Rabello
Pouso Alegre
Coronel Olavo Gomes
Pouso Alto
Dr. Ribeiro da Luz
Prados
Deputado Viviano Caldas
Prata
Deputado João Henrique
Queluz
Coronel José Corrêa Figueiredo
Raul Soares
Eduardo Campos
Rezende Costa
Dr. Elyseu Laborne e Valle
Rio Branco
Deputado Celso Machado
Rio Casca
Etelvino Vieira Coelho

Rio Espera
Deputado Miguel Baptista
Rio Novo
Coronel Antonio Braga
Rio Paranahyba
Coronel Hylarino Alves da Rocha
Rio Pardo
Dr. Tancredo Martins
Rio Piracicaba
Coronel Durval Barros
Rio Preto
Dr. Samuel Libanio
Sabará
Dr. José Alves Nogueira
Sabinopolis
Deputado Ignacio Barroso
Sacramento
Coronel João Bracarense
Salinas
Coronel Idalino Ribeiro
Santa Barbara
Dr. Nilo Rosenburg
Santa Catharina
Dr. João Lucio Brandão
Santa Luzia
Senador Modestino Gonçalves
Santa Maria de Suassuhy
Dr. Caio Nelson de Senna
Santa Quiteria
Coronel José Leopoldo Diniz
Santa Rita do Sapucahy
Coronel Francisco Moreira
Santo Antonio do Monte
Coronel Licas de Lima
S. Domingos do Prata
Deputado Edelberto de Lellis Ferreira
S. Francisco
Coronel Odorico Mesquita
S. Gonçalo do Sapucahy
Senador Manoel Alves Lemos
S. Gothardo
Senador Albertino Drummond
São João d'El-Rei
Deputado Basilio Magalhães
S. João Evangelista
Dr. Caio Nelson de Senna
S. João Nepomuceno
Senador Pericles de Mendonça
S. Manoel
Argemiro Rodrigues Pereira
S. Manoel do Mutum
José Ramos de Oliveira
S. Romão
Saint-Clair Valladares Junior
S. Sebastião do Paraiso
Dr. Noraldino Lima
S. Thomaz de Aquino
Dr. Noraldino Lima
Serro
Dr. Euler Coelho
Sete Lagoas
Coronel Altino França
Silvestre Ferraz
Dr. Necesio Tavares
Silvianopolis
Coronel Alvarino Rios
Theophilo Ottoni
Dr. José M. Prates
Tiradentes
Dr. José Eduardo da Fonseca
Tiros
Coronel José Bomtempo
Tombos
Dr. Celso Machado
Tremedal
Dr. José Renault
Tres Corações
Oscar Marques
Tres Pontas
Dr. Henrique Cabral
Tupaciguara
José Silveira
Turvo
Gabriel Salgado
Ubá
Senador Levindo Coelho
Uberaba
Coronel Geraldino Rodrigues da Cunha
Uberabinha
Coronel Carmo Giffoni
Varginha
Coronel Alvaro Paula Costa
Viçosa
Dr. Antonio Gomes Barbosa
Virginia
Dr. Agnello Macedo
Virginopolis
Dr. Euler Coelho

Levantando-se, após a leitura da lista dos convencionaes, o sr. presidente da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro proferiu o seguinte discurso:

DISCURSO DO DEPUTADO RIBEIRO JUNQUEIRA

«Convencionaes. Ao declarar installada a Convenção das Municipalidades Mineiras, seja-me licito agradecer-vos, em nome da commissão executiva do nosso partido, o vosso comparecimento.

A idéa alvitrada pelo illustre presidente de Minas, de serem os candidatos á presidencia e á vice-presidencia escolhidos por delegação dos diversos municipios brasileiros, echoou bem de norte a sul do paiz e recebeu em geral a approvação de todos os Estados (*muito bem!*). E se assim aconteceu, senhores, éporque todos sentiram que as municipalidades são, indiscutivelmente, os mais legitimos e os mais proximos representantes do povo brasileiro (*apoiados*; *muito bem!*). Nós verificamos constantemente que nas eleições municipaes está o maior empenho de todos os eleitores; está, póde-se dizer, a alma de cada um delles. Vós sois por conseguinte, legitimos representantes do povo mineiro e estou certo de que Deus vos inspirará na escolha dos vossos delegados afim de que estes, por sua vez inspirados tambem por Deus, possam escolher para o futuro quatriennio da Republica dois cidadãos illustres cujos nomes sejam garantia de paz, garantia de tranquillidade e garantia de prosperidade do nosso querido e amado Brasil. (*Muito bem!*)

Devemos ter todos sempre em mira que, acima dos sentimentos individuaes, devemos ter por norma de conducta o sentimento grande no nosso patriotismo, a grandeza do Brasil, o bem estar do seu povo, a felicidade de todos os seus habitantes. Esta deve ser a preoccupação dominante em todo o espirito daquelle que merece este nome querido em toda esta grande extensão da America do Sul.

Pois bem, senhores, ao declarar installada a vossa reunião; ao deixar a presidencia para que vós mesmos escolhaes o Presidente de vossos trabalhos, peço ainda a Deus que vos inspire para o bem do nosso paiz, para o bem de Minas, para o bem deste querido e amado torrão brasileiro.

Convido-vos a eleger a vossa Mesa afim de que ella dirija d'ora em diante os vossos trabalhos».

Concluidas, sob calorosas palmas, as palavras derradeiras do orador, o sr. deputado Celso Machado propoz que, por acclamação, se elegesse a seguinte mesa definitivamente: Presidente, senador Alfredo Baeta Neves; Vice-presidente, senador Couto e Silva; secretarios, srs. deputado Pedro Dutra Nicacio, Francisco Badaró Junior, Aristides Milton e coronel Marciano Santos. Acceita a

proposta da organização acima, o sr. deputado Ribeiro Junqueira convidou os eleitos a tomarem posse dos respectivos cargos e assento á mesa.

DISCURSO DO SENADOR BAETA NEVES

«Srs. representantes da municipalidades mineiras.

Podeis comprehender facilmente qual a emoção que me embarga, neste momento, de encontrar phrases que possam traduzir o estado do meu espirito, phrases que possam exprimir a gratidão de que me acho possuido pela vossa attitude, proclamando-me Presidente de uma assembléa tão lucida, na qual se acham representados tão grandes vultos da nossa politica.

Quero crer, srs. representantes das municipalidades mineiras, que tivestes em vista mais um culto ao passado do que uma questão de personalidade,—ao passo que é a nossa força, ao passado onde nos ensinam os historiadores procurar os elementos para a lucta do presente.

Conta-nos Plutarcho que o grande Lycurgo, esse legislador extraordinario, querendo inflammar o fogo do patriotismo nos jovens spartanos, mandou organizar o poema extraordinario de Homero e espalhal-o profusamente entre aquelles jovens, para vingarem uma offensa nacional, se haviam congregado em torno das muralhas de Troia, consideradas inexpugnaveis, praticando actos de valor extraordinario e alcançando renome e victoria. Era a comprehensão do valor do culto do passado que tambem vós tivestes.

Quero crêr que lançastes as vossas vistas ao municipio que represento — ao velho Ouro Preto — alma mater da creação da nossa nacionalidade; quero crêr que vos lembrastes de que, no meio daquellas montanhas asperas, correu o sangue dos martyres de nossa liberdade, com o qual foi argamassada a pedra fundamental de nossa nacionalidade; e certo de que assim é, vos agradeço por Ouro Preto; agradeço-vos pelo passado. *(Muito bem! Muito bem! Applausos).*

DISCURSO DO DEPUTADO JOÃO HENRIQUE

Desse eloquente discurso damos a magnifica peroração:

«E' muito animador verificar que progredimos, que através dos naturaes soffrimentos das decepções—quando vemos ruir fragorosamente o idealismo de avançadas conquistas liberaes que architectaramos em nossa imaginação de tropicaes; da revolta de nossas consciencias —quando, porventura, percebemos conspurcado um direito do povo; da magua e da dôr que nos cruciam nossos corações de patriotas—quando vemos correr ingloriamente o sangue de nossos irmãos desavindos; que apesar de tudo isso vamos a caminhar, sempre e sempre, para deante e para cima, como queria o saudoso presidente morto Raul Soares, depurando-nos e apurando-nos no cadinho da experiencia democratica, argamassando nós mesmos, o edificio da nossa educação politica!

E nessa arrancada para o futuro, servenos de guia a personalidade inconfundivel do presidente Mello Vianna, projectando-se com invulgar fulgor no amplo scenario da politica nacional, apontado e sagrado por todos os brasileiros como o homem—polia da Patria!

Concentremo-nos, senhores, um segundo, elevemos a Deus nossas almas, e façamos um voto commovido de sinceridade, ardente de fé, pelo exito da formula politica que vamos praticar, exito que não é outro senão a victoria do liberalismo constitucional, a victoria da Patria!

Senhores! Cumpre-nos escolher os nossos representantes na Convenção Nacional, a realizar-se no Rio de Janeiro, em 12 de setembro, para indicar os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica.

Peço venia para lembrar os nomes do senador Bueno Brandão, politico eminente, prestigioso e querido, uma das figuras de maior relevo do Senado Federal, affeito ao trato dos problemas politicos nacionaes, que nelle tem encontrado um devotado e esclarecido orientador; do dr. Carlos Luz, illustre presidente da Camara de Leopoldina e um dos expoentes, pelo caracter e intelligencia, da politica estadual; e do deputado Mario Mattos, brilhantissimo membro do nosso Congresso, onde tanto se tem distinguido pelos lampejamentos do seu poderoso talento e grande cultura.

Certo de que os cidadãos cujos nomes tenho a honra de suggerir, reunem as sympathias dos senhores convencionaes pelas aprimoradas qualidades que todos lhes reconhecemos, e que elles incarnarão bem e fielmente a vontade soberana do povo mineiro, proponho indiquemos por acclamação, o senador Bueno Brandão, o dr. Carlos Luz e o deputado Mario Mattos para representantes do Estado de Minas Geraes na proxima Convenção Nacional que se reunirá no Rio de Janeiro, afim de escolher os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica».

Concluido, debaixo de palmas demoradas, o discurcurso acima, o sr. presidente da Convenção declarou que todos acabavam de ouvir a proposta do convencional dr. João Henrique, no sentido de escolherem-se para representantes do povo mineiro, na Convenção Nacional, os srs. senador Bueno Brandão, deputado Mario Mattos e dr. Carlos Luz, presidente da Camara de Leopoldina.

Acceitos esses nomes por todos, o sr. senador Baeta Neves, pondo-se de pé, no que foi acompanhado pelos circumstantes, proclamou escolhidos os nomes propostos.

DISCURSO DO DR. ISRAEL PINHEIRO DA SILVA

Damos as passagens principaes do discurso do dr. Israel Pinheiro, moço cujo talento e caracter honram a memoria de seu glorioso progenitor, o pranteado dr. João Pinheiro, cuja passagem pelo governo do Estado ficou assignalada na historia mineira como uma inextinguivel projecção luminosa.

«Penso, sr. Presidente, que a formula lembrada pelo Presidente do nosso Estado representa, não ha duvida, um passo á frente no caminho da verdadeira democracia, egualando a representação dos Estados e procurando ouvir nestes a opinião dos representantes directos da vontade popular. Infelizmente, temos de reconhecer que as eleições municipaes são as unicas pelas quaes o povo verdadeiramente se interessa e reconhece o valor de sua opinião pela verdade do voto, elegendo seus escolhidos, independente da opinião do governo Posso dizel-o em causa propria.

A idéa é boa na sua essencia, mas poderá ser deturpada e a nós unicamente cumpre transformal-a em uma realidade pratica, pois, sr. Presidente, para que o resultado dessa formula seja de facto uma consulta directa e immediata á opinião publica, faz-se necessario que não só indiquemos representantes, mas devemos tambem, abrindo a questão, expôr com toda franqueza e sinceridade as nossas idéas. Dessa discussão surgirá uma opinião de maioria com a qual os nossos delegados

deverão se apresentar na Convenção, pugnando pela escolha de um candidato cujo programma nella deverá se enquadrar.

Sem essa manifestação de opinião, a idéa será, como já disse, desvirtuada e a Convenção se limitará apenas, a uma Convenção de Estados. Inutil seria a nossa presença.

Devemos tambem pesar as grandes responsabilidades que temos na questão, pois esta formu a acarreta comsigo o nosso compromisso á candidatura vencedora que, sem essa determinação na escolha, poderá estar em absoluto antagonismo com o nosso modo de pensar.

Não comprehendo delegação de poderes sem delegação de idéas.

Não pertencendo a partidos politicos, não tenho compromisso de ordem disciplinar, mas, mesmo que delles fizesse parte, julgo que no momento actual e para a escolha do Chefe Supremo dessa mesma politica, deixam de existir, naturalmente, os sempre reclamados laços de disciplina partidaria, justificaveis no caso de posições intermediarias em que outras razões deverão ser consultadas».

O orador relembra alguns conceitos politicos do seu eminente progenitor, e termina :

«Estas idéas focalizadas no anarchico momento actual, em que na Repulica periclitam todas as liberdades, estabelecendo absoluto contraste com taes normas republicanas, exigem, inicialmente, a indicação de um candidato com as caracteristicas tão claramente determinadas pelo Presidente de nosso Estado em uma das suas entrevistas:—um candidato que, pela simples apresentação, traga a paz tão desejada a toda a familia brasileira.

E' tão grande esse anceio, que ainda repercute forte o abalo enthusiastico produzido em todas as camadas populares pelas recentes palavras do Presidente de Minas.

E' este o meu modo de pensar, estas as minhas restricções de voto, o limite do meu compromisso».

DISCURSO DO DEPUTADO RIBEIRO DA LUZ

Oração ponderada e magistral proferiu o illustre moço, e que terminou nos seguintes tropos, calorosamente applaudidos pela imponente assembléa:

«Naquelle momento, em que os mais directos representantes do povo mineiro se encontravam alli reunidos em grande assembléa popular, no cumprimento de um alto dever patriotico, acatando, applaudindo e praticando a formula republicana, ampla e liberal, proposta pelo presidente de Minas, para a solução democratica do problema da successão presidencial da Republica, achava o orador que seria de mais justa opportunidade que tambem se pronunciassem os representantes das municipalidades do Estado, dentro da mesma formula democratica, ampla e liberal, sobre o problema do momento, que mais de perto estava interessando o povo mineiro,—o problema da successão presidencial do Estado. Continuando a sua oração, por entre applausos da assistencia, disse o orador que era com a mais viva e sincera satisfação de mineiro e patriota que lhe cumpria assignalar, naquelle momento, perante a grande assembléa dos representantantes dos municipios mineiros, a sympathia, o intenso e justo regosijo com que o povo mineiro havia acolhido o nome do grande brasileiro, verdadeira gloria de Minas, o nome do eminente senador Antonio Carlos Ribeiro de Andrada para succeder, no governo do Estado, no proximo quatriennio, ao eminente co-estaduano dr. Fernando Mello Vianna.

Era o nome de um estadista verdadeiro, de um estadista de raça o que o povo mineiro ia escolher para dirigir os destinos do nosso glorioso Estado, nome por tantos titulos indicado para tão alta investidura, nome que, no actual momento, condensava as aspirações, os ideaes, as esperanças de Minas e da Republica, tão forte se havia affirmado na pratica da politica e da administração a individualidade empolgante do illustre mineiro senador Antonio Carlos.

Era tambem com a mais grata satisfação que lhe cumpria igualmente assignalar a alegria com que havia sido recebida pelo povo mineiro a candidatura de outro mineiro illustre, o dr. Alfredo Sá, á vice-presidencia do Estado, no proximo quatriennio.

Accentuou, porém, que dentro de poucos dias terá de reunir-se nesta Capital a Convenção dos Directores Politicos Municipaes, por convocação da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, para escolher definitivamente os candidatos do Partido aos cargos de Presidente e vice-Presidente do Estado no proximo quatriennio.

Julgava, entretanto, interpretar o sentir unanime dos srs. convencionaes, propondo a acclamação da assembléa, que a Convenção ou representantes das municipalidades mineiras, ora alli reunidos, suggerissem á Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro para indicar e recommendar á Convenção dos Directorios Municipaes, a reunir-se nesta Capital no dia 17 proximo, os nomes dos illustres co-estaduanos senador Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e dr. Alfredo Sá, como candidatos do povo mineiro aos cargos de presidente e vice-presidente do Estado no quatrienio de 1926-1930.

Em seguida ao discurso do dr. Ribeiro da Luz, o sr. presidente da Convenção disse que o orador acabava de propor se suggerissem á Commissão Executiva do P. R. M., os nomes dos srs. senador Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e dr. Alfredo Sá, respectivamente como candidatos á presidencia e vice-presidencia de Minas, no proximo quatriennio. Os que o approvassem quizessem conservar-se assentados. E, depois de ligeira pausa, declarou approvada a suggestão do dr. Ribeiro da Luz.

DISCURSO DO DEPUTADO ODILON BRAGA

O illustre congressista empolgou a attenção do auditorio, que o applaudia constantemente, com um discurso primoroso e ungido de grande fervor civico, que terminou com os seguintes periodos:

«Que melhor ensejo haverá, então do que este, para fazermos sentir a sua exc., o dr. Fernando Mello Vianna, o nosso reconhecimento enthusiastico pela galhardia com que vem pelejando em prol das nossas prerogativas (*muito bem*); pela fidelidade, pelo fulgor com que tem enunciado o que todos pensamos e sentimos, em especial, a nossa vigilante solidariedade com o insigne mineiro que preside aos destinos da Republica, nesse atormentado periodo que está ultimando com sobranceria e patriotismo *(apoiados geraes, muito bem)*; pelos instantes de incontidos arroubos civicos que suas attitudes electrizantes nos têm proporcionado; pelo esclarecido esforço com que atalhou os perigos de uma nova lucta; e, finalmente, pela sua infatigavel, multimoda e deslumbradora actuação no governo da nossa querida Minas. (*Applausos*).

Valhamo-nos, então, deste ensejo afortunado em que os municipios mineiros todos nos achamos nesta Capital, em dia tão festivo,

para significar a s. exc., de envolta com os nossos applausos mais frementes, tambem os protestos da nossa vivaz solidariedade, approvando a seguinte moção, e levando-a, incorporados, a s. exc.:

«Os delegados municipaes, convocados pela Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro para a escolha dos embaixaxadores que representarão os municipios do Estado na Convenção Nacional a realizar-se no Rio para indicar ao eleitorado brasileiro os candidatos á presidencia e á vice-presidencia da Republica no futuro quatriennio, resolvem levar ao exmo. sr. presidente Mello Vianna a manifestação do seu grande apoio e a expressão mais clara do seu applauso.

Esta solidariedade é dirigida ao administrador eminente que, em menos de um anno de governo, soube imprimir á vida do Estado o rumo mais brilhante e mais alto, e este exaltado applauso ao estadista singular, cujo nome surgiu e cresceu pela elegancia republicana das suas idéas e pela calor civico das suas attitudes. Assim deliberando os delegados municipaes praticam, serena e sinceramente, o pensamento politico que na hora actual domina e empolga o povo do Estado de Minas Geraes» (*Muito bem*; *Muito bem; Applausos prolongados*)

A moção foi approvada unanimemente, sendo muito vactoriado o nome do sr. dr. Mello Vianna. Voltando á tribuna, o sr. Odilon Braga propoz, por entre applausos geraes, que fosse designado o director do «Diario de Minas», dr. Oswaldo de Araujo, para ser o interprete dos sentimentos da assembléa junto ao dr. Mello Vianna, e que a assembléa comparecesse, incorporada, ao Palacio para fazer entrega da alludida moção, o que foi approvado.

Tomando a palavra, o deputado Eurico Dutra salientou a acção do sr. dr. Arthur Bernardes no governo da Republica e terminou propondo que a assembléa telegraphasse ao primeiro magistrado do paiz, reaffirmando o seu apoio decidido a s. ex.

Essa proposta foi votada de pé.

Nada mais havendo a tratar, o sr. senador Baeta Neves declarou, por fim, ás 17 horas e 35 minutos, terminados os trabalhos da Convenção das Municipalidades mineiras.

NO PALACIO DA LIBERDADE

Terminada a reunião, foram todos incorporados ao Palacio da liberdade fazer entrega da moção de solidariedade votada unanimente ao sr. presidente Mello Vianna.

No salão de honra, formando todos um grande circulo, tomou a palavra o sr. dr. José Oswaldo de Araujo.

Discurso do dr. José Oswaldo de Araujo

Começou o orador dizendo que os delegados de todo o Estado á Convenção das Municipalida es tinham votado, ha pouco, por unanimidade e por entre acclamações, uma moção de apoio e solidariedade á acção politica e administrativa de s. exc. Alli estavam para affirmar que não se media esse gesto pela craveira dos actos de inexpressiva formalidade.

Falando da justiça desse acto, disse que quizeram os representantes municipaes tivesse s. exc. conhecimento dessa affirmação de solidariedade e de applausos, pela sua propria voz, numa hora exaltada pelo espectaculo da sua presença.

Disse que, por vezes repetidas, no curto periodo de gestão governamental, teve o presidente Mello Vianna a ventura de sentir, dentro e em torno daquelle Palacio, o marulho da onda collectiva, trazendo aos ouvidos de s. exc. o rumor de applausos e os écos das bençãos do povo mineiro.

Nunca, porém, como naquella hora, esteve Minas junto de s. exc. mais inteira e legitimamente representada.

Depois, disse que as reiterações de apoio a quem a ellas se impoz por uma alevantada linha de conducta, assumem inestimavel valor, possuem um largo alcance nas democracias.

S. exc., por actos e palavras, já o fizera sentir. O homem de governo precisa experimentar as emoções que lhe proporciona o contacto com a massa de seus governados. Essas emoções não valem só como estimulo: aos dirigentes offerecem uma visão mais humana, mais real, mais precisa das aspirações e das necessidades da cummunhão social, e por ellas comprehendem os dirigidos que os seus appellos não morrem sem éco; que os seus anceios não se extinguem sem correspondencia; que os seus direitos possuem defensores vigilantes.

Fala largamente sobre o valor dessas emoções, que concorrem grandemente para accordar no ambiente das democracias a fé e a confiança adormecidas, e, á luz dessa fé, ao calor dessa confiança, nasce o ideal, que é sempre um anceio de perfeição.

«V. exc., sr. presidente, pelas attitudes e pelas affirmações, creou no Brasil — não só em Minas — um movimento de exaltação civica. Levantou os corações da indifferença e do odio, e desvendou-lhes a visão de uma patria maior. Fel-o pelo conhecimento da estractura moral e civica do povo que governa e tambem por aquelle paixão da verdade que falou Ruy Barbosa, paixão «que se assemelha, por vezes, ás cachoeiras das serras». Fel-o revelando na franqueza e na intrepidez das attitudes civicas, as virtudes austeras do caracter e a formação integra do patriotismo».

Falou depois da elevação do ideal de s. exc. e accrescentou:

«Erguendo os espiritos da fogueira accesa pelos odios; do pantano das paixões inconfessaveis, — v. exc. apontou directrizes novas á politica e aos politicos do Brasil.»

A seguir, disse do que exprimia a assembléa dos representantes municipaes e terminou declarando que apresentava a s. exc. as homenagens dos convencionaes e reaffirmava as vibrantes e justas expressões que figuram na moção que faz entrega a s. exc.

O PRESIDENTE MELLO VIANNA AGRADECE

O presidente, Mello Vianna, visivelmente emocionado, diz que nenhuma outra manifestação de generosidade dos seus compatricios mais o tinha desvanecido.

«Os representantes das municipalidades mineiras, que me vêm honrar com as expressões da sua solidariedade, trazem-me ao coração immenso conforto, pois elles inilludivelmente representam a alma deste povo trabalhador, probo e justiceiro. Tanto maior é o conforto moral que me proporciona a vossa presença, quanto a iniciativa, que tomei no sentido de ser ouvida directamente a vossa palavra no magno assumpto da escolha do futuro chefe da Nação, não foi bem comprehendida por muitos e por alguns tem sido desvirtuada.

Senhores; quem me conhece sabe que nunca puz os meus actos ou as minhas attitudes ao serviço das minhas ambições. Não gosto das posições de destaque, ellas me incommodam, amo o retiro do meu lar, que Deus abençôa dando-lhe a tranquillidade, a paz que reina nas familias onde não ha febre de ambições nem de cobiças.

«As minhas convicções são sinceras e o o meu desinteresse e a elevação dos meus propositos não podem ser negados pelos homens de bôa fé. Senhores; eu não tenho o direito de pretender applausos nem ao meu talento nem ás minhas qualidades de estadista, porque os não possuo, mas tenho o direito de reclamar

justiça para as minhas intenções que nascem do fundo de minha alma e do meu caracter. Propondo a Convenção das Municipalidades pretendi, pelo menos, approximar a solução do problema da escolha dos primeiros magistrados da nação de um processo no qual tivessem expressão legitima e actuação decisiva dos mais directos representantes do povo que são sem duvida os representantes das Corporações Municipaes. Si foi victoriosa a minha iniciativa e si vindes agora da primeira etapa da jornada triumphante trazer-me a vossa soliedariedade, é porque essa iniciativa correspondeu a um reclamo da alma dos nossos patricios, dos quaes sois os mais genuinos e proximos interpretes. Não continua dest'arte a nação espoliada do seu direito primacial de escolher directamente os seus governantes nem continua o povo expulso do recinto onde as olygarchias politicas decidiam dos seus destinos á sua revelia. A subordinação invertebrada aos interesses dos conchavos será d'ora avante substituida pela manifestação independente e livre da vontade dos cidadãos. As forças da democracia hão de desenvolver-se e predominar sobre manejos de quaesquer usurpadores das suas prerogativas. Hade se estabelecer a harmonia entre o Paiz e aquelles que occuparem os postos de governo.

«Não é uma mystificação a Convenção das Municipalidades porque nella se hade sentir, palpavel e flagrante, a legitimidade dos poderes dos seus representantes, poderes emanados da cellula mater da Republica. Não é um processo rovoluccionario, porque não ameaça o rythmo politico e a fundação conservadora do espirito nacional. E' uma formula popular. Que outra até hoje melhor consultou os verdadeiros principios da democracia entre nós?

«A solicitude, a presteza, o animo bom com que tendes acudido todos, em Minas e no Brasil inteiro, ao desempenho desse dever civico, é uma affirmação de que comprehendestes o alcance da missão que fosteis convocados para cumprir. Acudirireis assim, prestos e solicitos, si tivesseis sido convidados para uma comedia, uma farça, um mystificação?»

E o Presidente, em palavras repassadas de profunda sinceridade, analysa em traços largos o momento nacional, empenhando a sua gratidão aos representantes das Municipalidades de Minas e ergue um viva á terra Mineira e ao seu povo laborioso, ordeiro e patriotico.

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL DA REPUBLICA

O sr. presidente da Republica, dr. Arthur Bernardes, na sua mensagem ao Congresso Nacional, em 3 de maio de 1926, assim se refere á patriotica e democratica iniciativa do presidente Mello Vianna:

«Agindo sob um impulso que raramente se terá visto tão accorde, as forças politicas organizadas do paiz indicaram para a presidencia e vice-predencia as candidaturas do dr. Washington Luiz Pereira de Souza e dr. Fernando de Mello Vianna, que o eleitorado suffragou por unanimidade.

A innovação que se verificou, por iniciativa do Presidente de Minas Geraes, no processo da indicação dos candidatos, offerecia razões pró e contra a sua adopção.

De facto, o regimem republicano é essencialmente o systema do prevalecimento da vontade das maiorias, legalmente expressa. As deliberações da convenção, constituida de delegações, numericamente iguaes, das Municipalidades de cada Estado, não traduziriam, em caso de qualquer divergencia, a opinião do corpo eleitoral na proporção correspondente. Desse modo, ficando assentada, por accôrdo expresso ou tacito, a victoria dos candidatos que reunissem a maioria dos suffragios da convenção, poderia uma coalizão de onze Estados, dos menores em população e eleitorado, sobrepôr sua vontade á da grande maioria da nação, falseando, na sua base, o principio republicano.

Por outro lado, são frequentes, na imprensa dos Estados pouco populosos e na da Capital Federal, a imputação aos grandes Estados de pretenderem fundar, sob sua força politica, verdadeiras hegemonias, e a allegação de que as convenções, compostas de representantes da nação,—e é esta a objecção mais commummente produzida —despem seus membros da isenção necessaria para agirem posteriormente, como juizes na apuração do pleito e reconhecimento dos eleitos.

O presidente do Estado mais populoso da União, e que tem maior representação no Congresso, quiz, certamente, offerecer contradicta a essas imputações, propondo igualar o voto de todos as unidades federaes na escolha das candidaturas do Chefe da Nação e do seu substituto eventual.

A primeira experiencia logrou bom resultado e, embora não venha o paiz a adoptar essa mesma modalidade para a escolha dos Chefes de Estado, é certo que o principio que ella representa — o de deslocar do Congresso para as Municipalidades a propositura e solução desse importante problema politico — ganhou parte consideravel do terreno que vinha disputando.

Na ausencia das grandes correntes de opinião bem definidas, que geram e mantêm os partidos politicos e se manifestam pelas delegações regulares destes, cumpre auscultar a vontade nacional em outros orgãos que a revelem. Os congressos legislativos, nacional e dos Estados, originam-se do voto popular, mas os seus membros não entretêm, como os representantes municipaes, contacto tão directo com o povo, do qual exprimem, portanto, com mais actualidade, o sentimento e as aspirações.

Estas ponderações, por si sós, justificam, na phase actual da nossa evolução politica, a organização das convenções presidenciaes com delegados das Municipalidades, desde, porém, que se observe a proporcionalidade numerica entre taes delegações e o eleitorado que representem.

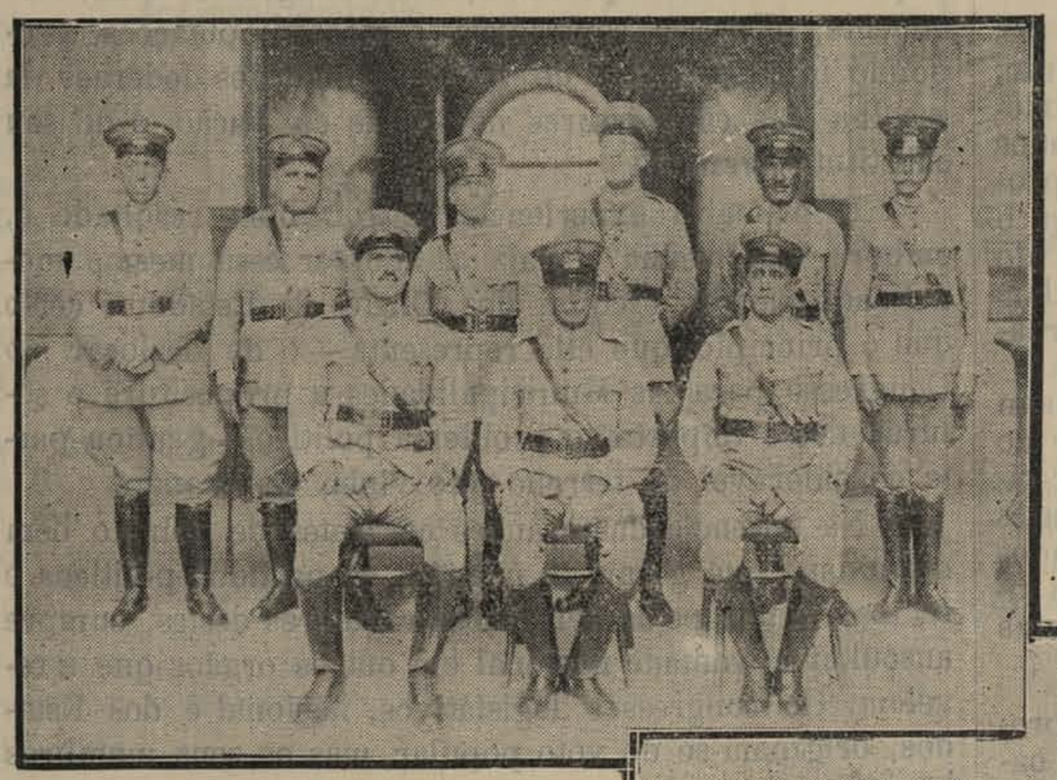
A grande votação que suffragou as candidaturas da Convenção Nacional á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica para o proximo quatrienio, mostra a confiança que os nomes dos illustres drs. Washington Luiz Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna inspiram á Nação. O pleito decorreu com interesse e na mais completa ordem, provando que nenhuma alteração acarretam á vida normal da Republica as campanhas presidenciaes, quando desacompanhadas de desgarres de ambições e das machinações ignobeis que assignalaram a penultima eleição.»

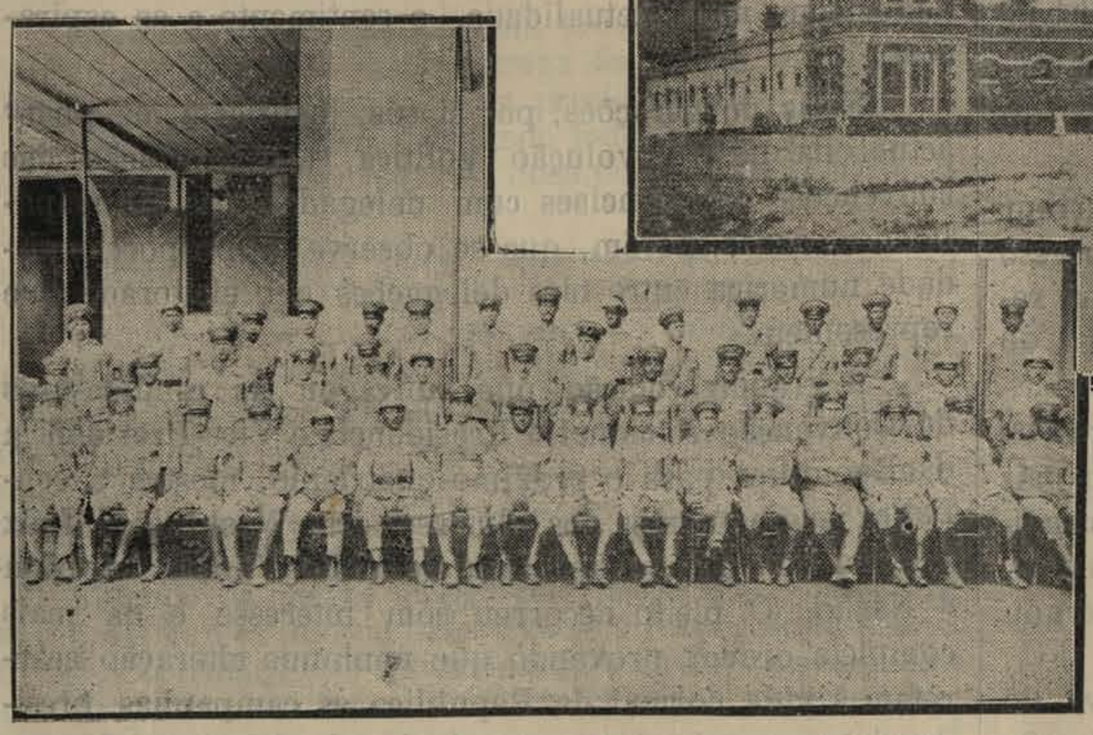
Força Publica

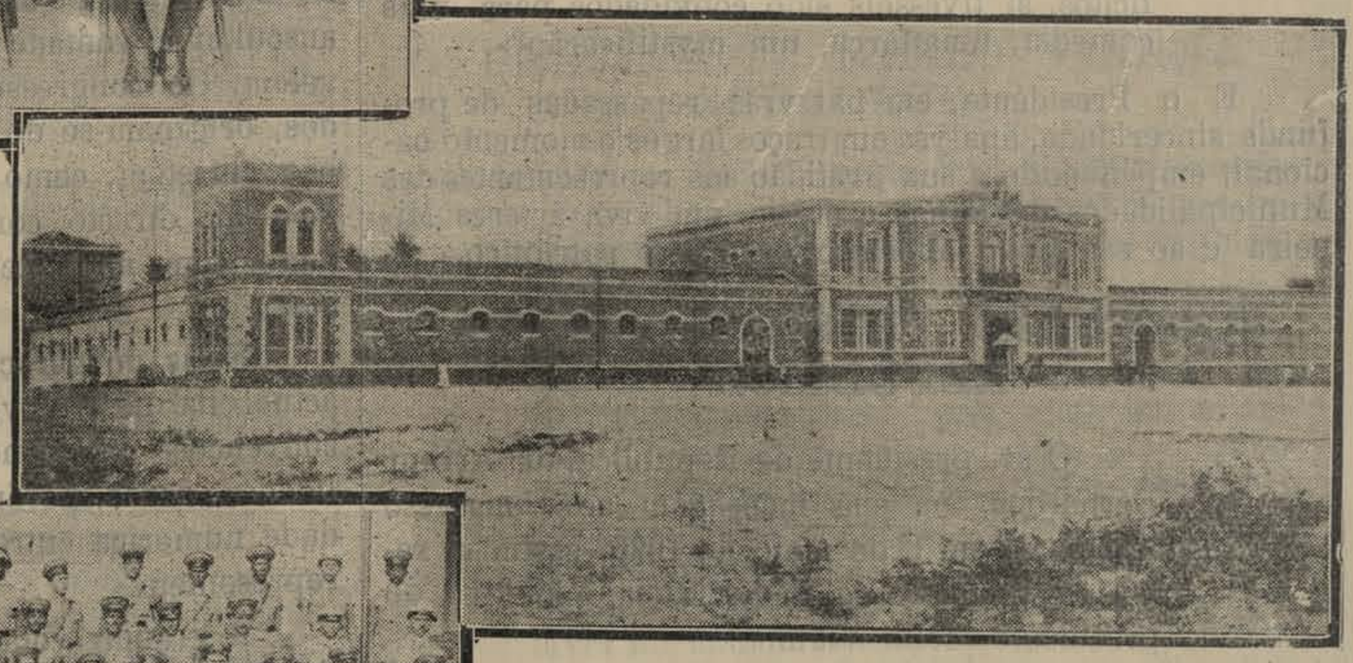
A Força Publica do Estado de Minas Geraes é uma instituição de que se orgulham, legitimamente, todos os mineiros. Disciplinados e esplendidamente instruidos, os batalhões de soldados mineiros, quando atravessam garbosos as ruas de Bello Horizonte são sempre acolhidos com applausos. Comquanto o numero de soldados da Força Publica seja insufficiente, comparado com a extensão do Estado, ella entretanto, já é hoje um indice pelo qual se afere o valor do Estado de Minas.

Nunca tambem será esquecida pela nação inteira a collaboração efficiente da Força Publica de Minas, accorrendo, cheia de patriotismo, com animo firme, sem destemor e sem ser solicitada, ao mando de Raul Soares, a S. Paulo, para reprimir a revolução, que alli explodiu e que tantas angustias trouxe ao paiz inteiro.

A policia mineira e os contigentes mineiros do Exercito foram as forças que primeiro chegaram a S. Paulo, quando alli rebentou a mashorca. Não parou ahi a cooperação da Força Publica de Minas pelo restabelecimento da ordem; os seus soldados, ao lado das Forças do Exercito se puzeram sempre em perseguição dos revoltosos, atravez dos Estados que elles invadiam, na ancia de fugir ao castigo das leis, que elles conspurcaram, combatendo-os valorosamente, apesar de todos os obstaculos. O que fez o soldado mineiro nesta triste conjunctura da vida nacional, de seu valor technico e de sua disciplina dizem os elogios que as auctoridades superiores do Exercito sempre fizeram aos batalhões mineiros que serviram sob suas ordens.







BELLO HORIZONTE — 1 Estado-maior do 1º Batalhão, vendo-se, ao centro, o commandante, tenente-coronel Pedro Jorge Brandão. — 2 Quartel do 1º Batalhão. — 3 Officiaes inferiores do 1º Batalhão.

Muitos soldados mineiros pereceram nos combates cruentos, em defesa da lei e da ordem. O presidente Mello Vianna, em sua mensagem de 14 de julho de 1925, depois de salientar os feitos heroicos de seus patricios, lembrou ao Congresso Mineiro a instituicão da medalha militar como premio aos que mais se distinguiram, ao mesmo tempo em que suggeria aos legisladores de Minas uma auctorização ao Poder Executivo para entrar em accordo com a Prefeitura da Capital para doar ás familias dos que succumbiram lotes para construcção de casas, facilitando, assim, a realização do pensamento da commissão nomeada para distribuir as quantias recolhidas por contribuição popular.

INSTRUCÇÃO MILITAR

A invejavel instrucção technica da Policia Militar de Minas é devida á competencia do sr. Roberto Drexler, que durante muitos annos, desde o governo Bueno Brandão até o governo Raul Soares, foi instructor da Força Publica, onde tinha o posto de coronel. Querendo tambem melhorar a instrucção da cavallaria da Força, o governo contractou para esse fim os serviços do capitão Azarias Silva, da Força Publica paulista, que durante a sua permanencia em Minas prestou relevantes serviços. Tem sido, tambem, grande preoccupação do governo elevar, pela instrucção, o nivel intellectual e moral da força policial do Estado. Com real proveito para as praças, têm funccionado regularmente as escolas regimentaes. Cogita o governo de organizar a escola de sargentos, tornando o seu curso requisito indispensavel para as promoções ao primeiro posto de official e preparo de inferiores que, mais tarde, se tornarão officiaes instruidos e capazes. Na escola de sargentos, ao lado do estudo de humanidades, será dada a instrucção technica, sob o ponto de vista theorico e pratico.

REGULAMENTO DA FORÇA PUBLICA

O governo do Estado, attendendo a que o regulamento anterior está profundamente alterado, por lei e decretos, apresentando lacunas, nomeou uma commissão de officiaes competentes, para, sob a presidencia do sr. dr. Alencar Araripe, Chefe de Policia, organizar o novo regulamento, compendiando no mesmo medidas de grande utilidade, umas ditadas pela experiencia e outras inspiradas nos modernos regulamentos do Exercito.

COMMISSÃO DE PROMOÇÕES

Tendo o presidente Mello Vianna abdicado do arbitrio que lhe dava a lei, o exame das fés de officio dos officiaes e sargentos para a respectiva promoção, passou a ser feito por commissão nomeado por S. Excia. Uma das grandes vantagens desta commissão de Promoções, que terá caracter permanente e será uma das

creações do Regulamento em elaboração, está na confiança que ella inspira áquelles que se julgam com direito á promoção, com um justo premio ao verdadeiro merecimento.

E' esta, como tantas outras, uma iniciativa de S. Excia. digna dos maiores louvores.

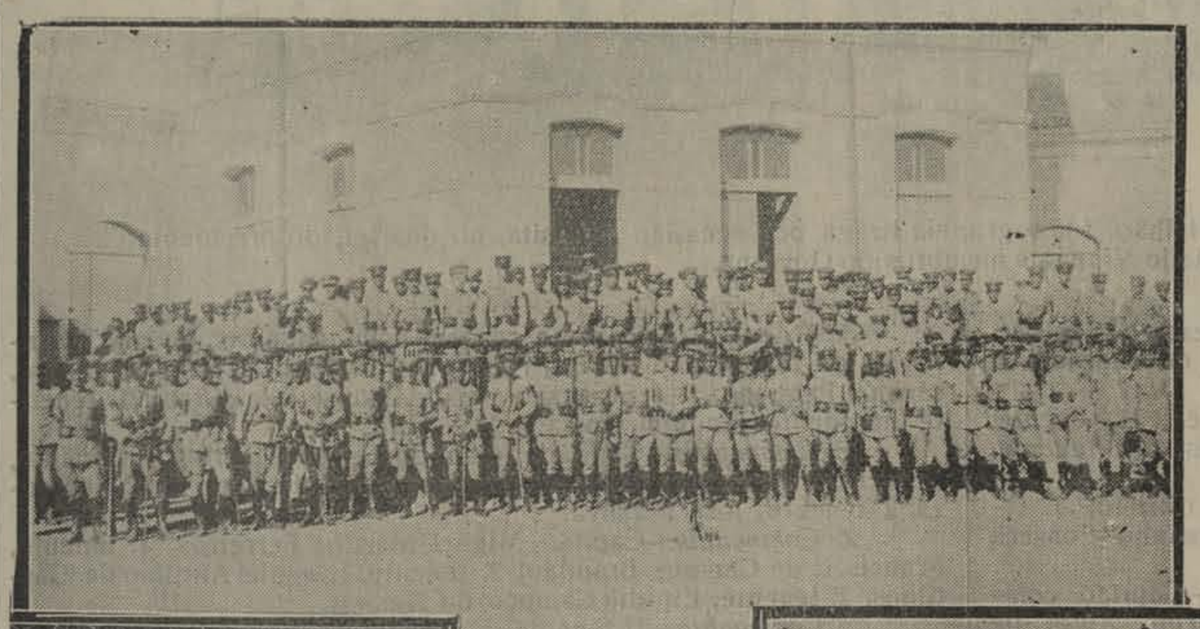
OFFICINA DE FARDAMENTO

A Força Publica, que tem merecido as melhores attenções do Presidente Mello Vianna, será dotada de uma officina de corte destinada a fabricar, na Capital do Estado, o fardamento necessario aos seus soldados. Essa officina, que será annexa á Intendencia Geral, virá proporcionar trabalho á industria domestica de costuras e trará, como uma das suas vantagens, á economia mineira alguns milhares de contos de réis que, annualmente, emigram para alem das divisas do Estado.

QUARTEIS

Ao soldado mineiro, o Presidente Mello Vianna tem procurado dar o maior conforto, não só construindo, como melhorando as condições dos quarteis existentes.

Na capital, no dia 21 de Abril, foi inaugurado, depois de completamente apparelhado e mobiliado, o quartel do 5º Batalhão.



O 1º Batalhão tem tambem o seu quartel na Capital, estando magnificamente installadas as 5 companhias qne o constituem.

Para o aquartelamento da cavallaria, installada no edificio do 1º Batalhão, o Presidente Mello Vianna mandou que se procedesse á construcção de alojamento apropriado, tendo já S. Excia. escolhido para essa installação um excellente terreno nos suburbios da Capital.

A caserna do 3º Batalhão, cuja séde é Diamantina, acha-se bastante adeantada, devendo a sua inauguração ter logar no decurso deste anno. Esta installação, admiravelmente situada, accomodará folgadamente o Batalhão, que tem para seus exercicios um excellente campo.

Os quarteis do 2º e do 4º batalhões estão sendo preparados convenientemente.

QUADRO GLOBAL DO PESSOAL DA FORÇA PUBLICA

Pela lei nº 906, de 17 de setembro de 1925, a Força Publica do Estado de Minas Geraes, que se compõe de 4.000 homens, fica assim constituida:

CLASSIFICAÇÃO	HOMENS
Commando geral	31
1º Batalhão	620
2º Batalhão	785
3º Batalhão	735
4º Batalhão	730
5º Batalhão	950
Secção de Cavallaria	180
Secção de Bombeiros annexa ao 1º Batalhão	60
Secção de metralhadoras annexa ao 1º Batalhão	25
Secção de metralhadoras annexa ao 5º Batalhão	50
Serviço de saude	34

DISCRIMINAÇÃO PELOS DIVERSOS POSTOS

Tenentes Coroneis	6
Majóres	7
Capitães medicos	6
Capitães	27
Capitão auditor	1
Primeiros tenentes	33
Segundos tenentes	47
Director de musica	1
Sargentos ajudantes	5
Primeiros sargentos	57
Segundos sargentos	149
Terceiros sargentos	93
Cabos	286
Anspessadas	253
Soldados corneteiros	44
Soldados tambores	40
Soldados clarins	6
Musicos	60
Soldados	2.880

VERBA PARA A FORÇA PUBLICA

O orçamento votado para a manutenção da Força Publica no exercicio de 1926 foi de ... 8.138:217$000.

BELLO HORIZONTE — 1 Inferiores graduados do 5º Batalhão.—2 Exercicios no pateo do 5º Batalhão. —3 Quartel do 5º Batalhão.

OFFICIALIDADE DA FORÇA PUBLICA

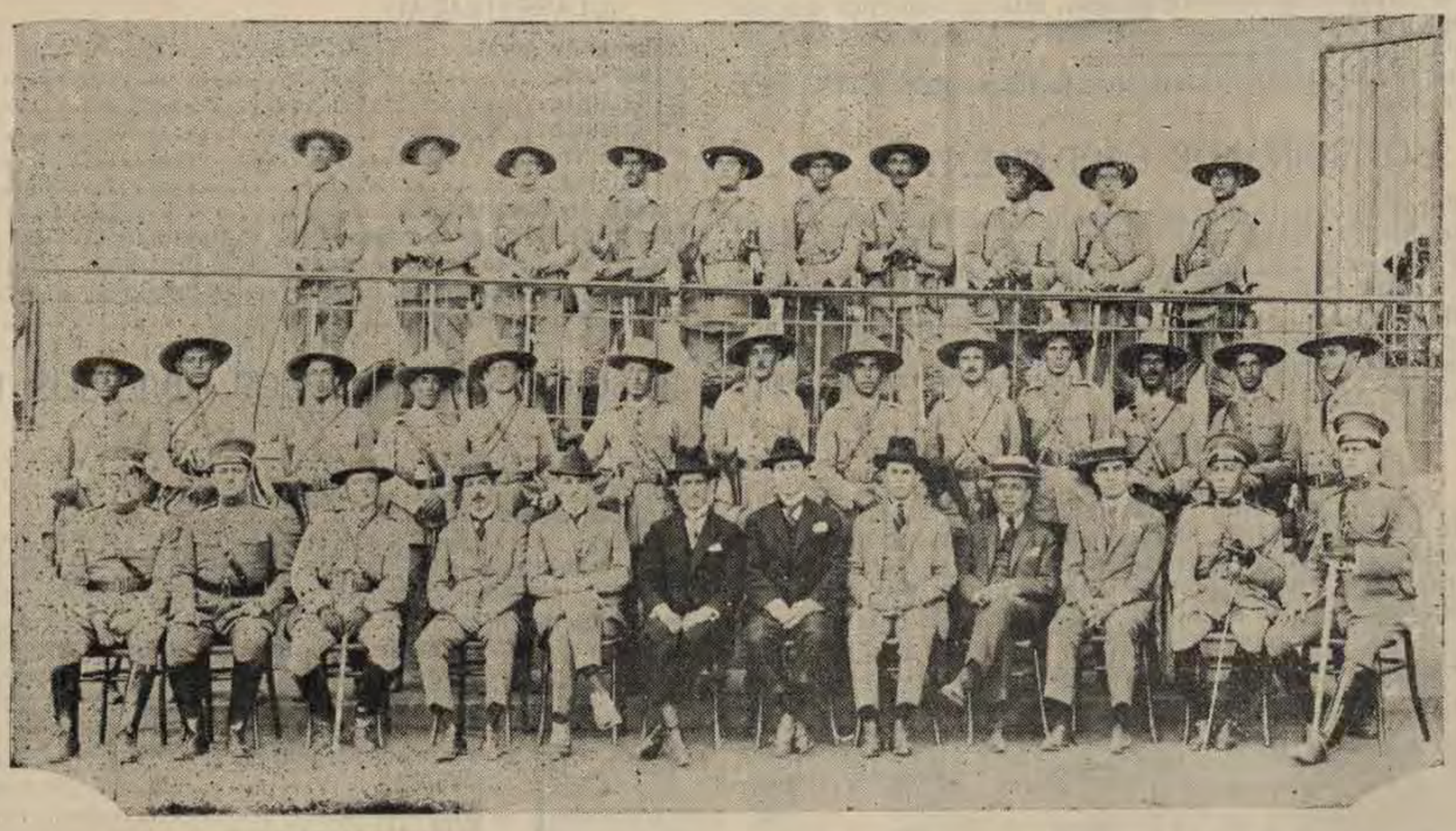
Relação nominal dos diversos officiaes da Força Publica, organizada pela Secção Militar especialmente para esta obra

ESTADO MAIOR DA FORÇA—Tenente coronel Assistente' Manoel Soares do Couto; major Intendente Geral, João Franco do Couto; capitão Secretario Geral, José Machado Bragança; capitão Auditor, Archanjo da Costa Guimarães (dr.); 1º tenente Auxiliar, José Gabriel Marques.

SERVIÇO DE SAUDE—Major-chefe, Zoroastro Vianna Passos (dr.); major-graduado, João de Miranda Lima (dr.); capitão medico-auxiliar, Gumercindo do Couto e Silva (dr.); capitão medico, José Eulalio de Souza (dr.); capitão-medico Francisco Mineiro de Lacerda (dr.); capitão-medico, Alcino de Macedo Queiroz, (dr.); 1º tenente-pharmaceutico, Edgard de Albergaria Santos; 1º tenente-cirurgião-dentista, Pedro Paulo Penido.

1º Batalhão—Tenente coronel commandante, Pedro Jorge Brandão; major fiscal, Oscar Paschoal; capitão ajudante, João Pereira da Silva; 1º tenente secretario, Quintiliano de Campos Valladares; 1º tenente intendente, Alpheu Cyrillo Paschoal.

1ª Companhia—Capitão José Joaquim Borges; 1º tenente, José Machado da Silveira; 2º tenente, Alvaro José de Moraes; 2º tenente, Joaquim Marcellino.



BELLO HORIZONTE — Officialidade do 5º Batalhão. Photographia tirada por occasião da visita, ao quartel, do presidente Mello Vianna e membros do Governo.

2ª *Companhia*—Capitão, Messias José de Menezes; 1º tenente, João Lopes de Oliveira; 2º tenente, Adelino Augusto de Andrade; 2º tenente, José Ribeiro da Silva.

3ª *Companhia*—Capitão, Arthur Tavares Gouvêa; 1º tenente, Joaquim Augusto de Oliveira; 2º tenente, Anysio Fróes; 2º tenente, João Cancio de Albuquerque.

4ª *Companhia*—Capitão, José Augusto Vieira Christo; 1º tenente, Antonio de Oliveira Fonseca; 2º tenente, Agostinho Fonseca de Padua; 2º tenente, Reynaldo Oscar de Miranda.

Esquadrão de cavallaria (annexo ao 1º batalhão)—Capitão commandante, Luiz de Oliveira Fonseca; 1º tenente, Querino Alves de Barros; 2º tenente, Alcides do Amaral; 2º tenente, Manoel Rodrigues de Faria.

Secção de Bombeiros (annexa ao 1º batalhão)—2º tenente commandante, Geraldino José da Costa.

Secção de Metralhadoras (annexa ao 1º Batalhão) — 2º tenente commandante, Antonio Maria da Silva.

2º Batalhão—Te. cel. command., Benjamin Ferreira Lopes; major fiscal, Getulio Manso da Fonseca; Capitão ajudante, José Augusto de Moraes; 1º tenente secretario, Camillo Lellis Pereira da Trindade; 2º tenente intendente, Albino Alvim de Menezes.

1ª *Companhia*—Capitão, Raymundo de Mello Franco; 1º tenente, João Baptista Soares; 2º tenente, Waldemar Baptista dos Santos; 2º tenente, João Lopes dos Santos.

2ª *Companhia* — Capitão, Francisco Ferreira de Andrade; 1º tenente, Annibal Fernandes Ramos; 2º tenente Octavio Baptista Diniz; 2º tenente, José Nilo de Abranches.

3ª *Companhia*—Capitão, Feliciano Ferreira de Andrade; 1º tenente, José Francisco da Fonseca; 2º tenente, João Simplicio Alves da Silva Sobrinho.

4ª *Companhia* — Capitão, Jacintho Rodrigues da Costa; 1º tenente, Luiz de Oliveira; 2º tenente, José Pereira de Araujo; 2º tenente, João Martins de Araujo.

3º Batalhão—Tenente coronel commandante, Antonio Francisco Vieira Christo, major fiscal, Alfredo Furts; capitão ajudante, José Antunes Vieira Sobrinho; 1º tenente secretario, Targino Ribeiro de Meirelles; 2º tenente intendente, Ranulpho Leão.

1ª *Compahia* — Capitão, Izidoro Corrêa Lima; 1º tenente, Thomaz Amancio de Almeida; 2º tenente, Pedro Lopes da Silva.

2ª *Companhia*—Capitão, Cesario Maldonado Gama; 1º tenente, Joaquim Francisco de Paula Rego; 2º tenente, João Lemos da Silva; 2º tenente, Napoleão Candido.

3ª *Companhia* — Capitão, Agenor Noronha; 1º tenente, Sebastião Antonio Pires; 2º tenente, Jader Ferreira Ramos; 2º tenente, Vicente Torres Junior.

4ª *Companhia*—Capitão, Francisco Teixeira da Silva; 1º tenente, Raul Diamantino de Menezes; 2º tenente, Claro da Silva Dimas; 2º tenente, Francisco José dos Santos Sobrinho.

4º Batalhão—Tenente coronel commandante, João Cardoso de Moura; major fiscal, Octavio Campos do Amaral; capitão-ajudante, Pantaleão Nery Tolentino; 1º tenente secretario, Paulo José Pereira; 2º tenente-secretario, José Vargas da Silva.

1ª *Companhia*—Capitão, Manoel Vieira dos Santos; 2º tenente, Nilo José da Silva Gomes; 2º tenente, João Guedes Durães.

2ª *Companhia*—Capitão, Sertorio Augusto Fernandes Leão; 1º tenente, Alfredo Moreira da Silva; 2º tenente, Manoel Candido Lousada; 2º tenente, Manoel Dias da Silva.

3ª *Companhia*—Capitão, Antonio Augusto R. Jardim; 1º tenente, João Pereira de Lemos; 2º tenente, José Quirino da Silva; 2º tenente, Alcides de Azeredo Coutinho.

4ª *Companhia*—Capitão (major graduado), Pedro do Livramento; 1º tenente, Francisco da Costa Guedes; 2º tenente, Paulino Antonio Rosa, 2º tenente, José Durães de Alkimin.

5º Batalhão—Tenente coronel commandante, Joviano Wanderley de Mello; major fiscal, Henrique Brandão; capitão ajudante, Juvenal Pequeno; 1º tenente secretario, Affonso Elias Praes; 1º tenente intendente, Joaquim Gustavo da Paixão.

1ª *Companhia*—Capitão, Edmundo Lery dos Santos; 1º tenente, Francisco Wanderley Vieira da Cunha; 2º tenente, José Pinto de Souza; 2º tenente, José Persilva.

2ª *Companhia*—Capitão, Miguel Martins Ferreira; 1º tenente, Francisco de Campos Brandão; 2º tenente, Ezequiel Antonio de Castilhos; 2º tenente, Elpidio Campos do Amaral.

3ª *Companhia*—1º tenente, Fulgencio de Souza Santos; 2º tenente, Archiminio Rodrigues Chaves; 2º tenente, Wanderlim Amancio Paschoal.

4ª *Companhia*—Capitão, João Procopio Duarte; 1º tenente, João José Evangelista; 2º tenente, Eugenio Cyrino Rodrigues; 2º tenente, Benedicto de Mello Franco.

Secção de Metralhadoras (annexa ao 5º batalhão) — 1º tenente commandante, Apollino Alves Coelho.

CAIXA BENEFICENTE

Foram publicadas em 4 de Novembro as instrucções tornando effectiva a lei que manda emprestar á Caixa Beneficente da Força Publica até mil contos de réis, que vão ser retirados dos depositos actuaes da Caixa Economica do Estado, afim de que aquella sociedade possa facilitar aos officiaes da mencionada Força, que por lei residirem na Capital, a construcção de casas para domicilio de suas filhas.

Desde que havia um emprestimo de tres mil contos de réis, de identica origem, feito por intermedio da Previdencia dos Servidores do Estado, para facilitar aos funccionarios civis a obtenção de casas em Bello Horizonte, onde existia e existe angustiosa crise de habitações, como consequencia de factores de ordem geral e de ordem local, era de estricta justiça que o favor se entendesse tambem aos funccionarios militares, dada a perfeita identidade de situação de todo o funccionalismo da Capital, deante do mesmo problema.

A recusa em ampliar o beneficio, que aliás foi extensivo aos proprios empregados da Prefeitura, importaria por certo em uma iniqua decisão, ou, melhor, em crear-se uma excepção revoltante, instituindo o nefasto regimen de dois pesos e duas medidas, norma que é repellida pela propria dignidade do Estado de Minas.

Si é verdade que Bello Horizonte desfructa a primazia em cultura e conforto dentro do territorio do Estado, entretanto é, sem contestação possivel, a cidade mineira onde a vida se torna mais amarga pelos sacrificios pecuniarios de que se não podem libertar os seus habitantes, sacrificios esses, que, em verdade, passam a ser penosos para determinadas classes nomeadamente a dos funccionarios publicos, cujos vencimentos lhes não permittem solucionar o problema da habitação, fonte de afflictivas preoccupações.

Ora, si neste momento delle cuidam carinhosamente não só governos de outras nações, como administrações locaes e sociedade de caracter particular, seguindo uma orientação merecedora de applausos não seria demais que o Estado de Minas, sem nenhum prejuizo, viesse em amparo transitorio dos seus servidores os quaes se sentem forçados a empregar cerca de dois terços dos vencimentos mensaes para o pagamento do aluguel de casa em Bello Horizonte.

Trata-se de uma crise de publica notoriedade.

Em face, pois, do quadro assim levemente debuxado, a acção do governo do Estado não poderia deixar de ser correctiva, ou, melhor, defensiva, procurando auxiliar de modo seguro e efficaz o estabelecimento de um processo capaz de possibilitar, por emquanto na Capital, um dos problemas fundamentaes da vida, através das sociedades — Previdencia dos Servidores e Caixa Beneficen-

te da Força Publica, duas corporações dignas de todo apreço e consideração; e capaz de possibillitar-lhe a solução—pelo aproveitamento, sem risco ou aventura, dos depositos da Caixa Economica, os quaes terão a solida garantia de um valor crescente que repousa em terrenos e predios situados no perimetro urbano de uma cidade em franco progresso sob qualquer ponto de vista, sendo certo ainda que taes depositos terão a garantia de uma devolução automatica por meio de prestações periodicas até a final extincção do respectivo debito.

Registre-se a maior que fica firmado novo destino a ser dado aos recursos oriundos da Caixa Economica, cabendo á administração do dr. Mello Vianna a intelligente iniciativa de lhes recusar applicação em despesas ordinarias do Thesouro do Estado, para, visando outro norte, lhes confiar uma funcção economica, forçando-os a circular no interesse directo da collectividade, como deslocando o serviço de juros para o bolso de quem se propuzer a tomar em aluguel um dinheiro até agora morto economicamente para a actividade productora do Estado.

Assim, sommadas as importancias emprestadas por intermedio das duas sociedades já alludidas, num total de quatro mil contos de réis, apurar-se-á que só a titulo de juros e capitalizações annuaes vae o Thesouro do Estado ficar livre de uma despesa annual de duzentos e quarenta contos de réis, desprezadas, por um momento, as grandes vantagens economicas resultantes da mobilização de um capital morto economicamente, como oneroso no seu desdobramento rotativo pela funcção errada que se lhe tem imprimido.

Trata-se, em synthese, de uma operação realizada com a precisa segurança, ou, em termos mais positivos, de cerca de centena e meia de emprestimos hypothecarios ajustados em boas condições e, em determinadas hypothecas acompanhados de uma garantia antichretica, recahindo taes emprestimos sobre terrenos e predios na Capital de Minas.

E trata-se, em resumo, de um acto emanado dos poderes publicos sob a nobre e elevada inspiração de fazer justiça, ampliando a certa ordem de servidores o goso de um beneficio instituido por lei.

MEDALHA DE VALOR MILITAR

E' a seguinte a lei votada pelo Congresso Mineiro, accudindo ao apello do presidente Mello Vianna, para premiar o valor do soldado mineiro, na repressão dos rebeldes de 5 de julho.

LEI N. 888 — DE 3 DE SETEMBRO DE 1925

CRÉA UMA MEDALHA DESTINADA A RECOMPENSAR SERVIÇOS DE OFFICIAES E PRAÇAS DA FORÇA PUBLICA DO ESTADO.

O povo do Estado de Minas Geraes, por seus representantes, decretou, e eu, em seu nome, sancciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica creada uma medalha destinada a recompensar serviços de officiaes e praças da Força Publica do Estado na campanha contra os rebeldes, de 5 de julho de 1924.

Paragrapho unico. A medalha terá a inscripção que o governo achar adequada, e assegurará preferencia nas promoções, quando o seu possuidor concorrer com outros em egualdade de requisitos.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execuçao desta lei pertencerem que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O Secretario do Estado dos Negocios do Interior a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, aos 3 dias de setembro de 1925. — FERNANDO MELLO VIANNA. *Sandoval Soares de Azevedo.*

HOSPITAL MILITAR

Entre os serviços prestados a Minas pelo governo Bueno Brandão nenhum sobreleva de importancia á creação do Hospital Militar para a Força Publica do Estado. Até então eram internados os soldados enfermos em uma das enfermarias da Santa Casa, onde não havia, como ha hoje, os recursos necessarios ao tratamento. Assim, eram internados 40 e 50 soldados onde não havia disciplina alguma nem recursos necessarios. O serviço de saude, egualmente, não estava bem regulamentado, sendo os candidatos do alistamento examinados por um unico medico que, sosinho, de pequena efficiencia podia ser. As pessoas das familias dos militares tinham de procurar medicos civis ou frequentar as Policlinicas gratuitas.

Foi nessa occasião que o governo Bueno Brandão organizou o Hospital Militar. Creado em virtude da lei nº 577 de 30 de agosto de 1913, foram os serviços regulamentados pelo decreto 4.060 de 16 de dezembro do mesmo anno. O edificio foi inaugurado com toda a solemnidade pelo presidente do Estado em 1º de junho de 1914.

Foi o Dr. Pires de Sá o seu primeiro director, o organisador dos serviços chimicos, fiscalisando, elle mesmo, a construcção. Além do drº Pires, nomeado director do Hospital Militar e Chefe do Serviço de Saude, foram então nomeados os Drs. Abel Tavares de Lacerda, Marcello Libanio e Mineiro Lacerda. Posteriormente, tendo obtido demissão o dr. Marcello Libanio, foi nomeado o Dr. Waldemar Ribeiro. Tempos depois foi nomeado capitão medico o dr. Alcino Macedo de Queiroz, sendo exonerado, a pedido, o Dr. Tavares de Lacerda. Finalmente, exoneraram-se, a pedido, o Dr. Pires de Sá e o Dr. Waldemar Ribeiro, sendo nomeado pelo governo actual governo, director do Hospital Militar e chefe do Serviço de Saude o Dr. Zoroastro Passos e como medico auxiliar o Dr. Gumercindo Couto Silva. Para os logares de pharmaceutico e dentista foram nomeados os srs. pharmaceutico Albergaria Santos e Magalhães Penido. Fallecendo este, foi nomeado o cirurgião-dentista Pedro Paulo Penido.

Com o advento do governo do dr. Mello Vianna, grandes reformas se executaram no serviço. A grande phase de progresso que em todo o Estado se fez sentir neste benemerito governo de realizações tão proficuas, no Hospital Militar se manifestou em grandes

HOSPITAL MILITAR

e notaveis melhoramentos. Dando mão forte ao dr. Zoroastro Passos, tem este se desdobrado em esforços no sentido de dotar o Hospital Militar do mais completo apparelhamento e de maior efficiencia.

Todo o edificio foi remodelado: a sala de operações foi inteiramente readaptada, sendo adquirido uma optima mesa, typo Querrain. Foram installados um apparelho de diathermine, outro de cystoscopia e á enfermaria de clinica medica se forneceram os meios de diagnostico mais recentes e aperfeiçoados.

O gabinete de raios X foi remodelado, sendo contractado o dr. Braz Pellegrino para o logar de radiologista.

As enfermarias de cirurgia e de medicina foram augmentadas, sendo em cada uma feitas installações sanitarias completas.

Actualmente acha-se em construcção um pavilhão para militares tuberculosos, o qual está orçado em cerca de 90 contos.

Como resultado desse melhor apparelhamento, tornou-se muito intenso o serviço do Hospital Militar, onde, além das enfermarias, funcciona o ambulatorio para as familias dos militares.

Cogita-se presentemente da construcção de um pavilhão para internação das pessoas de familia dos militares que carecerem de tratamento hospitalar, — o que constituirá mais um grande e vulto-so serviço da actual administração e do director do Hospital Militar aos servidores militares do Estado.

Inauguração de melhoramentos

No dia 9 de agosto de 1925, foram solemnemente inaugurados os melhoramentos realizados pelo governo do dr. Mello Vianna. S. Excia. compareceu pessoalmente acompanhado de sua familia, dos seus secretarios, das mais altas auctoridades.

Percorrendo todas as dependencias do Hospital, observando os melhoramentos introduzidos, inspecc onando as enfermarias, salas de operações, laboratorios, s. excia. manifestou francamente a sua admiração, pelos esforços do Director do Hospital e Chefe do Serviço de Saude da Força Publica, dr. Zoroastro Passos e seus illustres e laboriosos auxiliares. Finda a visita presidencial, o dr. Zoroastro Passos, agradecendo ao Chefe do Estado os serviços prestados ao Hospital e o seu comparecimento á inauguração dos melhoramentos devidos ao seu governo, proferiu o eloquente discurso que temos o prazer de transcrever integralmente:

Dr. Zoroastro Vianna Passos

«Meus senhores: — Neste momento de apprehensão para a vida republicana, em que se debatem no scenario politico do paiz os mais controversos problemas, uma figura permanece serena, sem ambição de mando, sempre de pé, em attitude que a não fadiga, porque tem sido sempre a sua em todos os postos de sua vida tão fecundamente vivida nas lides do Direito e da Honra—o presidente Mello Vianna.

Emquanto alhures se verifiquem sobresaltos, que empolgam os espiritos, em Minas, a terra classica da Liberdade, o celleiro da honra e do civismo, reina a paz fecunda do Trabalho, sob o governo de s. exc.

Com esse condão maravilhoso da arte de governar, succedem-se em Minas as iniciativas brilhantes de uma época singular na sua historia administrativa.

Põe-se em fóco a siderurgia; desenvolvem-se, de modo assombroso, as vias de communicação; o velho problema da navegação do S. Francisco tem solução rapida e sabia; a instrucção publica toma roteiro seguro; os funccionarios têm garantido o tecto de seus filhos; o povo, que não valia nada, é chamado a collaborar com o governo, alvitrando medidas e apontando falhas, para a boa marcha dos negocios publicos; fica sob a protecção official o patrimonio artistico de Minas Geraes; constroem-se palacios para abrigar os institutos de instrucção; reformam-se os costumes politicos; installa-se, de facto, no Estado, o regimem de viver ás claras; o chefe do governo está em contacto directo com os seus governados; não mais o sequestramento de s. exc. ás paredes do Palacio da Liberdade, no tranquillo aconchego dos gabinetes; s. exc. viaja, vê as necessidades do seu povo e as provê com equidade e sabedoria; o ar que se respira em Minas Geraes é oxygenado pela inteira liberdade de sua gente no limite da mais democratica das constituições; criam-se hospitaes para presos tuberculosos; abrem-se templos de carinho para amparo dos filhos dos operararios; as promoções se fazem pelo criterio da competencia e do direito; dá-se a Minas, num gesto largo de semeador de grandezas infinitas, a autonomia intellectual com a creação de uma Universidade; ensaia-se o grande passo para a Assistencia Publica Hospitalar com o estabelecer-se o auxilio por leito-dia ás Casas de Caridade; num gesto que tudo diz do feitio moral do grande presidente, acena-se aos cegos com a sua redempção; e, por toda a parte, nos centros operarios, entre os industriaes e os commerciantes, os medicos e os advogados, nas casernas, nos palacios e nas choupanas, vive a cantar a confiança absoluta do povo no tino administrativo de seu grande timoneiro.

Por tudo isso que s. exc. vem realizando em menos de oito mezes de governo, com a firmeza de um grande crente e a serenidade de evangelizador, o nome de s. exc. não vive só entre as montanhas de Minas que já o projectaram, no écho victorioso, a todo o Brasil.

O exmo. sr. dr. Mello Vianna, após a visita ao Hospital Militar.

Em Minas, que desfructa a felicidade de um governo modelar, s. exc. vive em cada coração, num ambiente de suavissimo carinho. Lá fóra o nome de s. exc. é uma bandeira, é um lemma de regeneração dos costumes politicos, é o fogo sagrado que ha de alimentar a nova éra que vae amanhecendo radiosa para o Brasil.

Não mais a linguagem tartamudeada dos governantes mal avisados e que viviam como bonzos; não mais o regimen das transações criminosas e das transigencias condemnaveis, das perseguições e das mystificações. As palavras de fé do presidente Mello Vianna, e, mais que as suas palavras, os seus actos escreveram no coração do Brasil as normas de conducta dos governos que hão de vir. E quando for soada a hora de provações que todos os paizes têm experimentado, ha de ser nesse evangelho do civismo, escripto no alcantilado das montanhas de Minas, em letras aurifulgentes de uma fé inabalavel, que os homens publicos do futuro hão de vir buscar ensinamentos para remediar a crise, conforto moral para a lucta no campo das idéas, esperança da fé para coroar a victoria.

As Taboas da Lei que Moysés recolheu, escriptas a letras de fogo, no alto do Sinai, são até hoje guias da Humanidade!

Os ensinamentos de Mello Vianna não foram gravados na pedra, mas serão eternamente lembrados porque hão de viver e de se perpetuar na alma da nova democracia brasileira!

Até esta casa veiu a munificencia do governo que felicita Minas Geraes. O Hospital Militar, com as reformas ordenadas pelo presidente Mello Vianna, é uma casa digna de ser visitada e honra a grandeza de nosso Estado. Inaugurando hoje o retrato de s. exc., o Hospital Militar perpetua aos que hão de vir a effigie de um mineiro illustre, digno dos applausos de todos os brasileiros.

Sr. Presidente;

Costumo identificar o perfil de v. exc. nessa encantadora simplicidade que desorienta os principes da Republica; na agudeza de vista com que focaliza e soluciona os magnos problemas de governo; nos arrebatamentos de oratoria em que todo um mundo novo se projecta no scenario politico do paiz, mostrando perspectivas e orientações nunca sonhadas; na sua prodigiosa capacidade de trabalho; na facilidade com que apprehende os mais intrincados problemas do engenho humano; nesse condão maravilhoso de dominar e conduzir as multidões de que é a melhor expressão democratica a popularidade respeitosa desfructada por v. exc.; na austeridade do juiz que julga com calma e sabedoria; na mestria do advogado que resguarda os interesses de seus constituintes sem malbaratar e enxovalhar o seu trabalho com os processos aviltantes da rabulice inepta; na serenidade com que examina os erros alheios para os desculpar, si propositados; a intimidade captivante de seu trato fidalgo onde o seu coração se dissocia em filigranas de affecto; no seu modo de conduzir os povos, semeando a boa semente de onde vão nascendo, aquecidas, pelo calor da palavra magica, os novos deslumbramentos da democracia sonhada pela greve de 1889 e os ensinamentos de todo um evangelho civico digno de meditado pelos que quizerem aprender a arte de bem governar; em todos os seus actos, reveladores da uma formidavel organização, quer nos instantes de revolta contra os que se empenham na campanha do Mal, quer nos instantes de carinho em que deixa diluir toda a effectividade de uma alma grande e generosa;— v. exc. encarna, sr. Presidente, nesse polymorphismo brilhante, a grandeza de Minas Geraes com as suas montanhas de braços multicores alevantados a Deus em eternas preces; as suas grutas onde vivem os melhores exemplares da nossa fauna; os seus alcantilados onde florescem orchidéas e bracejam

HOSPITAL MILITAR — 1º plano, da esquerda (sentados): Capitão dr. Alcino Macedo de Queiroz, major dr. Zoroastro Vianna Passos, director; capitão dr. Gumercindo do Couto e Silva, e dr. Braz Pellegrino. — 2º plano: Augusto Simões, 1º tenente pharmaceutico Edgard de Albergaria Santos, Augusto Annunciato Machado; interinos: Cicero Ildefonso, Zica e Coutinho, 1º tenente dentista Pedro Paulo Penido. — 3º plano: 2º tenente Alvaro Moraes, intendente.

ancias de liberdade; os seus campos floridos; os seus arrolhos marulhentos onde as aguas, sob os raios de sol, vivem a cantar polycromias entonteadoras; as suas majestosas cachoeiras; as suas florestas de gigantes vegetaes; as suas entranhas d'aço filigranadas de ouro; a sua flora magnifica; as gargantas onde os ventos vivem a cantar a epopéa dos bandeirantes; os seus rios magestosos rolando em leitos de ouro e pedrarias; a sua gente simples e boa, crente e piedosa, trabalhadora e leal, capaz dos maiores heroismos e dos mais abnegados sacrificios; Minas da Inconfidencia e de 42. Minas Gloriosa do Civismo e de todas as campanhas liberaes!"

—O Hospital Militar, situado ao lado do quartel do 1º batalhão, em magnifico edificio, depois das importantes obras com que o beneficiou o actual governo, pode ser considerado estabelecimento modelo no genero. Com as suas enfermarias de clinica medica e cirurgicas, dotado de um excellente gabinete de radiologia, gabinete dentario, pharmacia e moderna sala de operações, está o hospital perfeitamente apparelhado para attender aos seus fins.

O Hospital Militar é dirigido pelo competentissimo cirurgião professor dr. Zoroastro Vianna Passos, que é auxiliado por um escolhido corpo clinico composto dos drs. João de Miranda Lima, Gumercindo do Couto e Silva, José Eulalio de Souza, Francisco Mineiro de Lacerda e Alcino de Macedo Queiroz.

A pharmacia do Hospital está a cargo do pharmaceutico Edgard de Albergaria Santos e o gabinete dentario do cirurgião dentista Pedro Paulo Penido. Todos esses profissionaes são officiaes da Força Publica, como se vê na lista que damos da sua officialidade, no Serviço de Saude.

PHARMACIA—Na sala anterior que se abre para o vestibulo de entrada do hospital, acha-se disposta de encontro ás paredes elegante e simples armação, destinada á guarda de drogas e preparados pharmaceuticos.

No centro desta sala encontra-se um mostruario envidraçado completando o mobiliario da mesma. Em seguida acha-se a sala de laboratorio. Nesta sala acha-se installado um alambique De Roy com ligações de agua corrente e de esgoto.

GABINETE DENTARIO—Occupando uma das salas do pavimento superior acha-se confortavelmente installado o gabinete dentario do hospital, provido de material e mobiliario todo moderno e aperfeiçoado sendo quasi todo o instrumental dos melhores fabricantes norte-americanos.

Assim nella se acha installada uma cadeira aperfeiçoada Diamond, munida de uma mesa de braço articulado e de uma escarradeira Clark, de fonte, além de uma outra metallica simples e mais os seguintes apparelhos: um quadro distribuidor electrico e de ar comprimido da Electro Dental marca FXY 25; um motor electrico dentario com braço articulado de parede de S. S. W., interruptor de pedal e transmissão de corda sem fim; um projector electrico Ash para trabalhos á noite e em dias de pouca luz e um apparelho de alta frequencia para diversos tratamentos, além de um bem sortido instrumental dentario.

O gabinete de prothese dentaria acha-se installado na sala correspondente do pavimento terreo e dispõe de um torno electrico Electro Dental; de massarico a gazolina; de um estampador Scharp; de um vulcanizador Levis Cross e de um apparelho Elgin para restaurações a ouro, além de outros menos importantes.

GABINETE DE RADIOLOGIA—Na sala que lhe foi destinada, perfeitamente obturada á luz do dia por cortinas de panno preto, acha-se installado um apparelho de Raios X, systema Ideal, modelo grande, da fabrica Reiniger, Gebbert & Schall e fornecido, bem como os accessorios e pertences pela casa P. C. Weiss & Comp. do Rio.

Este apparelho, de um dos mais simples e praticos systemas, funcciona com regularidade, já tendo prestado muitos e valiosos serviços.

Em suas linhas geraes, a grande superioridade do apparelho installado reside no facto de funccionar, sem o auxilio, não só de interruptor como de valvulas, os dois grandes escolhos em materia de Radiologia.

Outra vantagem do apparelho está em não dar correntes invertidas, inevitaveis nos apparelhos communs de inducção e que apenas são reduzidas com as valvulas sempre difficeis de regular e de funccionamento muito inconstante.

O apparelho funcciona com corrente alternativa triphasica de 120 volts no primario e 60 periodos.

A camara escura installada no compartimento correspondente do pavimento terreo e perfeitamente obturada por meio de cortinas pretas, dispõe de uma pia para lavagem de chapas e papeis, de uma mesa e estante para guardar materiaes photographicos e de uma prateleira porta reactivos.

Na janella da camara escura installou-se um dispositivo de modo a se poder trabalhar á vontade com a luz do dia, com a luz fosca, com a luz amarella ou com a vermelha.

A camara escura dispõe de um apparelho de copiar, de duas grandes bacias para revelagem e fixagem de papelão endurecido, de duas outras menores esmaltadas e de diversos outros accessorios de photographia.

SALAS DE ASEPSIA E DE OPERAÇÕES—Estas salas, contiguas e communicando-se entre si, têm o tecto revestido de cimento armado e tanto as suas paredes como o forro, são esmaltados de branco. Os encontros, quer das paredes entre si, quer destas com o forro, são feitos em curva de modo a não haver angulos.

Nesta mesma sala acha-se installado um autoclave Sorél, em connexão com 2 reservatorios de agua esterilizada de 25 litros cada um.

Em um aparador metallico, com prateleiras revestidas de azulejo branco, acham-se dispostos, em vidros diversos, soluções antisepticas e demais accessorios para o preparo operatorio.

Na sala de operações acha-se installado um lavabo aseptico, mobiliario cirurgico todo elle do fabricante Kuy-Scheerer.

A illuminação diurna desta sala é facilitada por meio de duas janellas guarnecidas de vidros foscos e a illuminação artificial é feita por meio de tres possantes lampadas electricas embutidas na parede e protegidas com oculos de vidro.

CONSULTORIO EXTERNO (AMBULATORIO) — Installado numa das salas do pavimento superior, dispõe de uma mesa Buchanan fechante (de Kny Scheerer) para exames e curativos, de uma mesa de pedra marmore, de um supporte duplo para bacias

de soluções antisepticas, de uma balança Bertilon e de um lavabo com agua corrente quente e fria, além de um apparelho telephonico interno.

ENFERMARIAS DE PRAÇAS—São duas estas enfermarias, sendo uma para doentes de clinica cirurgica e outra para doentes de molestias internas.

A enfermaria de clinica cirurgica, ou 1ª enfermaria, acha-se installada no pavimento superior do pavilhão da direita e occupa um vasto salão de 21 metros de comprimento por 7 de largura, além de uma saleta de curativos.

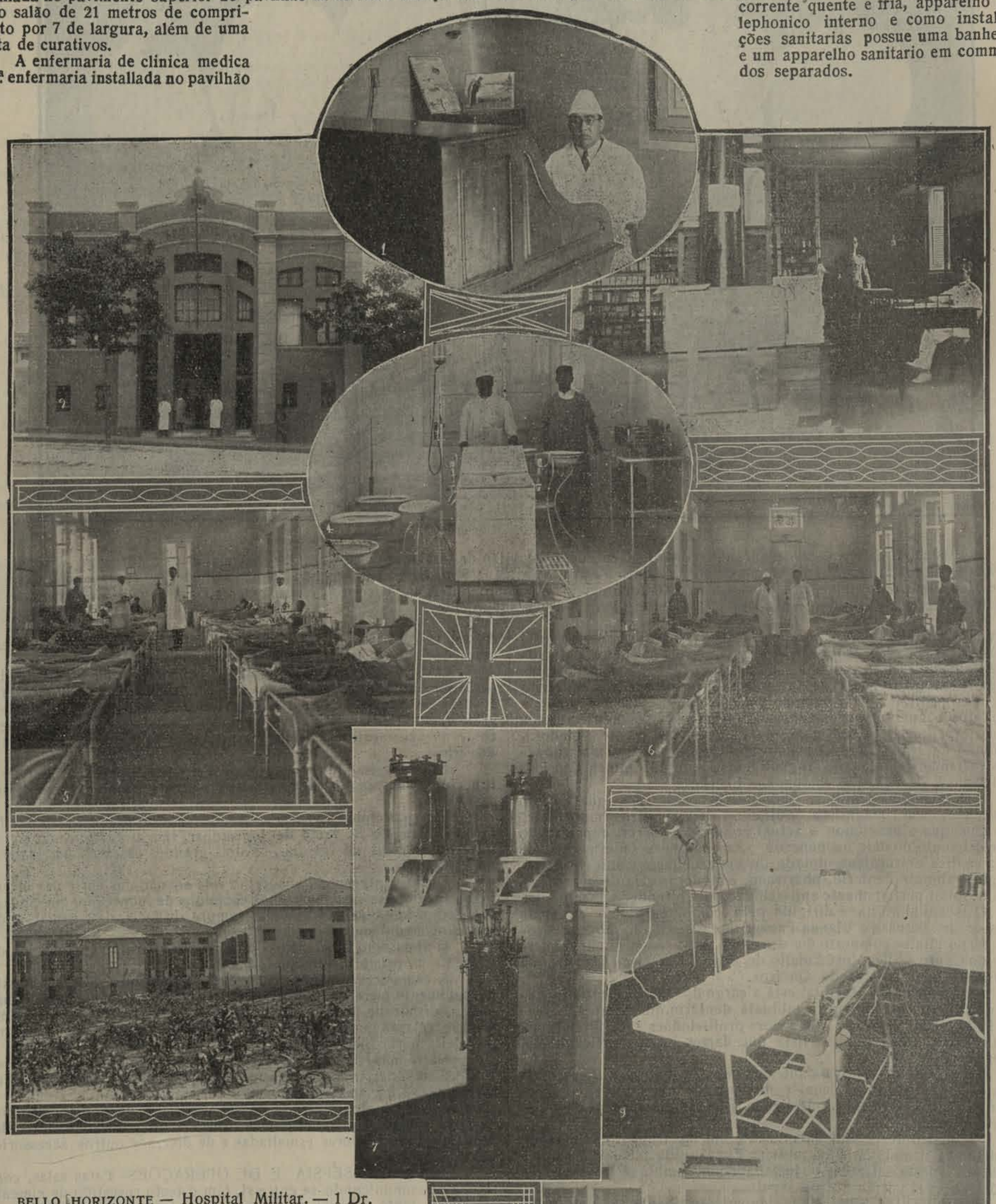
A enfermaria de clinica medica ou 2ª enfermaria installada no pavilhão da esquerda, apenas differe da primeira em ter a saleta de exames e o commodo do enfermeiro logo á entrada, sendo, em tudo mais, inteiramente semelhante á anterior.

As camas são todas metallicas, esmaltadas de branco, com enxergão de arame e do fabricante Kni-Sheerer. No intervallo das mesmas acham-se dispostas mesinhas de cabeceira, tambem metallicas, esmaltadas de branco e com placa de vidro despolido na parte superior e de metal na parte inferior.

ENFERMARIAS DE OFFICIAES E INFERIORES—Occupam duas salas de 6 por 4, situadas de cada lado do corredor mediano.

As installações de ambas estas enfermarias bem como o mobiliario são identicos sendo destinada aos inferiores a da direita ou 3ª enfermaria e aos officiaes a da esquerda ou 4ª enfermaria. Cada uma possue um apparelho telephonico, ligado ao centro do Hospital.

ENFERMARIA DE MOLESTIAS CONTAGIOSAS — Designada como 5ª enfermaria, acha-se installada, na parte terrea do pavilhão da direita, occupando uma sala de 17,70 por 6,20 com lotação até para 16 leitos. Dispõe de um lavabo com agua corrente quente e fria, apparelho telephonico interno e como installações sanitarias possue uma banheira e um apparelho sanitario em commodos separados.



BELLO HORIZONTE — Hospital Militar. — 1 Dr. Zoroastro Passos, director. — 2 Frente do Hospital. —3 Intendencia.—4 Sala de curativos.—5 e 6 Enfermaria.—7 Uma secção do Hospital.—8 Face lateral. —9 Sala de operações.— 10 Secção do Hospital.

Viação Ferrea

PLANO GERAL DA VIAÇÃO FERREA DO ESTADO DE MINAS GERAES: BELLO HORIZONTE AO RIO DE JANEIRO — BELLO HORIZONTE A VICTORIA — BELLO HORIZONTE Á PONTA DA AREIA — BELLO HORIZONTE A ILHÉOS — BELLO HORIZONTE A FORMOSA — BELLO HORIZONTE A ARREPENDIDOS — BELLO HORIZONTE A CACHOEIRA DOURADA — BELLO HORIZONTE ÁS FRONTEIRAS DO SUL — FIGUEIRA A THEOPHILO OTTONI — GUINDA A ARASSUAHY — VILLA JEQUITINHONHA A PRESIDENTE BUENO — MONTES CLAROS A JANUARIA — PIRAPORA A BOCAYUVA — PATOS A PIRAPORA — LAGOA FORMOSA A CATIÁRA — PATROCINIO A CATALÃO — MACHADOS A POÇOS DE CALDAS — POUSO ALEGRE A FAMA — ITAJUBÁ A PINHEIRO — MATIPÓ A MANHUASSU — SAUDE A SANTA BARBARA — SANTO HYPOLITO A BARRA DE SANTO ANTONIO — AS NOVAS CONSTRUCÇOES — EXTENSÃO KILOMETRICA EM TRAFEGO NO ESTADO DE MINAS

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL: LIGEIRO HISTORICO — TOTAL KILOMETRICO EM TRAFEGO DENTRO DE MINAS — RAMAES, ESTAÇOES, ALTITUDES, BITOLAS, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO — LIMA DUARTE A BOM JARDIM — ENTRONCAMENTO DE RAMAES

ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS: HISTORICO DE SUA ORGANISAÇÃO — CONSTRUCÇÃO DA 1ª SECÇÃO — TRANSFERENCIA DA SÉDE DA COMPANHIA — S. JOÃO D'EL-REY A OLIVEIRA E RIBEIRÃO VERMELHO — PROLONGAMENTO PARA O ALTO S. FRANCISCO E BARRA DO PARAOPEBA — LAVRAS A BARRA MANSA — LAVRAS A CATALÃO — ACQUISIÇÃO DA COMPANHIA PELA UNIÃO — LINHAS EM TRAFEGO — MOVEIS E IMMOVEIS — MATERIAL FIXO E RODANTE — NOTAS ESTATISTICAS — RECEITA E DESPESA — PROLONGA-

MENTOS E CONSTRUCÇOES DE RAMAES — BARRA MANSA A ANGRA DOS REIS — BUGIOS A FORMIGA — BARRA MANSA A CATALÃO — BARRA MANSA A LAVRAS E BOM JARDIM — BELLO HORIZONTE A DIVINOPOLIS — RAMAES DE CONTAGEM E DO PARÁ — DIVINOPOLIS A GARÇAS — G. FERREIRA A VILLA CLAUDIO — CHAGAS DORIA A AGUAS SANTAS — FORMIGA A ARCOS E A PATROCINIO — MARTINHO CAMPOS A PITANGUY — UBERABA A IBIÁ — UBERABA A ARAXÁ — NAVEGAÇÃO FLUVIAL — LINHAS EM ESTUDOS — LINHAS EM TRAFEGO — OFFICINAS — ACQUISIÇÃO DE LOCOMOTIVAS — TRENS EM TRAFEGO

REDE SUL MINEIRA: CONTRACTO DE ARRENDAMENTO — REORGANISAÇÃO DA REDE SUL MINEIRA — LINHAS EM TRAFEGO EM 1925 — ESTAÇOES — RAMAES. ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO — PROLONGAMENTO E CONSTRUCÇOES NOVAS — EXTENSÃO TOTAL DAS LINHAS — MELHORAMENTOS E ACQUISIÇÃO DE MATERIAL — TRAFEGO — RECEITA E DESPESA

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA: PEQUENO HISTORICO — LINHA, TRONCO E RAMAES — ESTAÇOES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO — HORARIOS — EXTENSÃO EM TRAFEGO — MATERIAL RODANTE E DE TRACÇÃO RECEITA DA REDE MINEIRA

ESTRADA DE FERRO MOGYANA: RAMAES E ESTAÇOES NO TERRITORIO MINEIRO — ALTITUDE. BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO — ENTRONCAMENTO DOS RAMAES — UMA NOTA INTERESSANTE

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS: ESTAÇOES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

ESTRADA DE FERRO VICTORIA A MINAS: HISTORICO — LINHA TRONCO — RAMAES — ESTAÇOES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

ESTRADA DE FERRO PARACATU: PROSEGUIMENTO DAS OBRAS — MOVIMENTO DO TRAFEGO — LIGAÇÃO DE MARTINHO CAMPOS AO PARÁ

ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ: RAMAL DE ARAGUARY — ESTAÇOES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

ESTRADAS DE FERRO: TRESPONTANA — MACHADENSE — ELECTRICA — MORRO VELHO — UM TRAÇADO NOTAVEL: ESTRADA DE FERRO UBERABINHA ITUYUTABA—PORTO FELIZ—ESTRADA DE FERRO CARACOL A ESPIRITO SANTO DO PINHAL — VIAÇÃO FERREA DA REPUBLICA EM TRAFEGO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1923, POR ESTADOS

O Estado de Minas Geraes, comprehendendo a grande importancia do problema ferro-viario, vem, de longos annos a esta parte, com uma pertinacia digna dos maiores encomios, procurando resolvel-o dentro do seu territorio, ora fazendo favores á empresas já em trafego, ora fazendo concessões a particulares, para a construcção de estradas de penetração e longo percurso ou de ramaes, de modo a tornar uma unidade economica de valor dentro da Federação a immensa área territorial que o constitue.

A União, por sua vez, tem sido solicita nesse auxilio para com o Estado, quer prolongando suas linhas, quer construindo ramaes, transformando assim o sertão mineiro em centros populosos de grande cultura. Por outro lado, o governo do Estado tem entrado em accordo com o governo federal, auxiliando-o em tudo quanto possivel, para a realização desses prolongamentos ou ligações indispensaveis que completarão dentro do Estado de Minas o plano de viação federal.

Um dos primeiros cuidados do benemerito governo de Raul Soares, foi realizar a idéa, que havia lançado em sua plataforma, da organização de um plano geral de Viação do Estado. Para o desempenho dessa alta e difficil incumbencia, appellou S. Ex. para o saber e patriotismo dos engenheiros João Teixeira Soares, Olegario Maciel, Arthur Guimarães, Caetano Lopes e Ismael de Souza, acatados em todo o paiz pela competencia provada em assumptos ferroviarios. Os illustres profissionaes, acceitando a ardua tarefa, realizaram diversas reuniões em Bello Horizonte, colligiram todos os elementos necessarios, procederam a estudos e pesquisas e, depois de maduro exame da materia, apresentaram em 29 de Maio de 1924 relatorio com o resultado dos seus trabalhos.

O plano geral de viação ferrea do Estado de Minas Geraes elaborado por essa commissão obedece a dois principios guiadores, a saber—o da construcção de linhas economicamente vantajosas, e o de fazer Bello Horizonte centro da viação, de onde irradiem as vias de communicação com os pontos extremos do Estado, com as regiões productoras e com os portos de mar mais proximos.

Além do traçado das linhas projectadas, a commissão abordou outras theses da maior importancia, entre as quaes sobreleva a necessidade de se modificarem estradas existentes, para melhorar as suas condições technicas, de modo a permittir trafego facil e consequente rapidez nos transportes e barateamento de tarifas.

O Estado de Minas, situado na sua maior parte a centenas de kilometros do litoral, não póde prescindir de estradas de grande capacidade de trafego para escoamento da sua produção. De outra fórma nunca poderá concorrer aos mercados consumidores, pela impossibilidade da obtenção de transportes a baixo preço.

Sob o titulo «PLANO GERAL DA VIAÇÃO FERREA DO ESTADO DE MINAS GERAES», damos adeante alguns «Excerptos» do plano e memoria, apresentados por essa illustre Commissão ao presidente Raul Soares.

Como complemento ao plano ferro-viario, mandou S. Ex. estudar e organizar o das estradas de rodagem, que ainda não está completo, mas já abrange algumas regiões do Estado.

Dest'arte o desenvolvimento das vias de communicação em Minas não se fará mais ao acaso das suggestões de campanario ou ao sabor dos interesses particulares, mas se orientará por um criterio superior, inalteravel ao arbitrio das influencias do momento.

Plano geral da viação ferrea do Estado de Minas Geraes

Excerptos do plano e memoria apresentados pela Commissão nomeada pelo Presidente Dr. Raul Soares, e composta dos Engenheiros:

João Teixeira Soares
Olegario Dias Maciel
Arthur da Costa Guimarães
Caetano Lopes Junior
Ismael Coelho de Souza

BELLO HORIZONTE — RIO DE JANEIRO

Esta ligação é hoje estabelecida pela E. F. Central do Brasil, em bitola larga, mas essa linha carece de profundas modificações no seu traçado, mórmente no trecho Lafayette—João Ayres, no sentido de se evitarem as inuteis e longas rampas e contra-rampas alli existentes, que encarecem o trafego da estrada, quando ella é a unica conductora dos minerios extrahidos das minas de manganez e ferro, productos que exigem transporte e preço reduzidissimo, que actualmente não póde ser conseguido em grande parte, devido ás más condições do traçado dessa grande via-ferrea.

Com a intensidade de trafego que possue a Central do Brasil, necessario se vae tornando, dia a dia, o melhoramento de suas condições technicas, de modo que a sua exploração commercial não se faça com os *onus* actuaes.

Uma vez que se accorde em que todas as economias de pessoal e de material estão feitas, e que uma elevação de tarifas se torna impossivel, porque redundaria na extincção do transporte de alguns productos, a melhor solução que se nos afigura é a tomada pelos norte-americanos, quando transformaram algumas linhas deficitarias de seu paiz nos grandes e ricos systemas ferro-viarios de hoje, que se chamam Gould, Harriman, Pensylvania e muitos outros.

Essa politica constitue apenas em aperfeiçoar o instrumento de transporte, tornando-se apto a facilmente executar as funcções a que estava obrigado a effectuar.

Foram então melhoradas as condições technicas das linhas, augmentadas as capacidades de tracção nas locomotivas, a tonelagem dos carros e vagões cresceu, tudo com o fito exclusivo de baratear o custeio do serviço.

E modernamente, quando a applicação de taes meios estava exgottada, recorreram algumas estradas de ferro á electrificação de alguns trechos de suas linhas, mórmente daquelles onde as condições de traçado eram os peiores, não permittindo modificações de grades, si bem que as novas despesas de capital fossem elevadas.

O barateamento do custo do frete é a politica que devem seguir algumas estradas de ferro brasileiras, cujo trafego já tem uma certa importancia, e esse barateamento só se conseguirá nas maiorias dos casos, pela mudança de traçado de alguns dos seus trechos, mesmo a custo do emprego de novos capitaes.

A nosso ver esse é o caso da Central do Brasil, e, dependendo este Estado, em grande parte, daquella via ferrea para a exportação dos seus productos, difficil não será a V. Excia. pedir a attenção do Governo Federal para o assumpto que tão de perto toca ao desenvolvimento da vida economica do Estado.

BELLO HORIZONTE—VICTORIA

Este tronco se constituirá pelos ramaes de Bello Horizonte e de Santa Barbara da E. F. Central do Brasil, pelo prolongamento deste ultimo, pelo valle do rio Piracicaba até enconfrar a Estrada de Ferro Victoria a Minas, pouco depois da foz do rio do Peixe, passando pela Villa de São José da Lagôa e por fim pela E. F. Victoria a Minas até Victoria.

Esta linha que será uma das mais importantes do Estado de Minas, precisa ser realisada com brevidade, e assim a construcção do trecho Santa Barbara até a confluencia do rio do Peixe deve ser continuada desde já, uma vez que o prolongamento da Victoria a Minas está proseguindo com relativa presteza.

Apezar de reconhecermos a existencia de não pequenas difficuldades na transposição do divisor de aguas dos rios Sabará e Santa Barbara, recommendamos a modificação dos traçados dos ramaes da Central do Brasil, afim de dar-lhes melhores condições technicas, uma vez que as da Victoria a Minas são bôas, ou podem vir a ser com relativa facilidade.

BELLO HORIZONTE — PONTA DA AREIA

Este tronco poderá ser descripto do seguinte modo: A linha partirá de Bello Horizonte e, pelo valle do ribeirão do Onça, se dirigirá na direcção da estação de Capitão Eduardo, da E. F. Central do Brasil, atravessando esta estrada e dahi correndo em busca da cidade de Santa Luzia do Rio das Velhas; dirigindo-se por Taquarassú, procurará transpôr a serra do Cipó, dahi se orientando para a cidade de Conceição do Serro, que servirá, e mais os districtos do Rio de Peixe e Porto de Guanhães.

Abandonando o valle do rio Guanhães, a linha subirá, com o fim de alcançar, si possivel, a cidade do mesmo nome, e dahi descendo o valle do rio Correntes passará pelo districto do Patrocinio, prolongando-se na direcção da cidade do Peçanha, de onde em seguida procurará o valle do rio Suassuhy, por este se desenvolvendo até o rio Itambacury, cujo valle seguirá e depois abandonará para dirigir-se por fim á E. F. Bahia e Minas, onde entroncará, sendo finalmente o resto do tronco constituido por esta ultima estrada de ferro até o porto de Ponta da Areia.

Este tronco, cuja execução reconhecemos será das mais difficeis, por ter de atravessar varias serras e divisores de agua, irá servir no emtanto a municipios reputados como dos mais ricos do Estado de Minas, o de Guanhães e o de Peçanha, pondo-os ao mesmo tempo em contacto directo com um porto de mar proximo e com a capital do Estado, e dahi, naturalmente, com o mercado do Rio de Janeiro.

A construcção desta linha, porém, deve ser deixada para mais tarde, quando as communicações para o nordeste mineiro via Victo-

ria a Minas, ligação Figueira-Theophilo Otoni e E. F. Bahia e Minas ou via ramal de Montes Claros-Grão Mogol-Arassuahy se mostrarem insufficientes para attender aos interesses da zona, que antes deve ser servida pela linha que, partindo da estação de Santo Hypolito, do ramal de Diamantina da E. F. Central do Brasil, vá entroncar em Barra de Santo Antonio, na Victoria a Minas, linha essa que mais tarde descreveremos em detalhe.

BELLO HORIZONTE — ILHÉOS

Esta linha se constituirá, aproveitando-se as linhas do centro e do ramal de Montes Claros da E. F. Central do Brasil até mais ou menos á cidade de Bocayuva.

Do ponto mais conveniente do ramal das proximidades de Bocayuva, a linha deve estender-se para o leste, atravessando a serra dos Veados com o fim de apanhar aguas dos rios Congonhas e Itacambirussú, cujos cursos seguira passando pela cidade de Grão Mogol até attingir o Jequitinhonha, que acompanhará ate a confluencia deste com o rio São Pedro. Subindo pelo valle deste ultimo, seguirá com o fim de attingir a villa de Fortaleza, dahi se orientara de modo a passar pelo arraial da Encruzilhada buscando depois attingir a cidade bahiana de Conquista. Desta cidade em deante este tronco será completado pela Estrada de Ferro Ilheos a Conquista, que o levara ate o mar.

Ligada assim a Capital do Estado aos portos de mar que mais proximos lhe ficam, passaremos a descrever as linhas que hão de ligal-as aos pontos mais importantes das fronteiras do Estado.

Recommendamos como ponto de vital importancia para os interesses reciprocos dos Estados de Minas e da Bahia a continuação da construcção do ramal de Montes Claros.

Esses interesses aliás têm ainda um caracter mais geral, porque a conclusão desta construcção representará muito mais do que a simples ligação de dois Estados, uma vez que, effectivamente, será esse ramal o traço de união a ligar o systema ferroviario do sul do Paiz ao do norte.

Lembramos aqui que uma linha nesse sentido já em 1835 fôra concebida pelo espirito brilhante do grande estadista que foi o padre Diogo Feijo e ella devia de ha muito estar inteiramente concluida porque, alem de vantagens economicas indiscutiveis, apresenta outras de caracter altamente politico, concernentes até á propria defesa nacional.

Pensamos que o governo deste Estado deve interessar-se junto ao Federal no sentido de dar elle um mais amplo desenvolvimento aos trabalhos que alli se estão executando, e ao mesmo tempo obrigar a Companhia que explora o systema ferroviario bahiano a extender as suas linhas para o sul da Bahia com a maior brevidade, afim de em Tremedal realizar-se o mais cedo o desejado entroncamento do ramal de Montes Claros com aquelle systema ferroviario e assim ofazendo, o Governo Federal e mais o de Minas, realizarão uma obra de largo patriotismo.

BELLO HORIZONTE — FORMOSA

Afim de se attender ao extremo noroeste do Estado, basta que se aproveite a linha do centro da E. F. Central do Brasil até Pirapóra e que se realize dahi em deante o seu prolongamento, de accordo com os estudos já feitos por aquella via ferrea, quando estudou e projectou a ligação Pirapóra a Belém do Pará. Essa linha, partindo de Pirapóra, atravessará a serra do Formoso, de onde descerá para o valle do rio Paracatú, que atravessara, procurando seguir pelas abas do Chapadão até a Passagem. proseguindo dahi em deante pelas margens do rio Preto até quasi as suas cabeceiras, onde, abandonando-se e se orientando mais ou menos uma direcção sul norte, buscará emfim attingira cidade da Formosa.

BELLO HORIZONTE — ARREPENDIDOS

Outra linha que consideramos tronco ainda na zona noroeste do Estado, é a que porá a Capital em communicação com a região dos Arrependidos, nas fronteiras de Goyaz.

Este tronco se constituirá do seguinte modo: pelas linhas da Oéste de Minas e pelas de Paracatú até Dôres do Indayá e dahi procurando attingir as cabeceiras do Borrachudo e, galgando o divisor das aguas do Paranahyba e S. Francisco, seguirá em direcção ás cidades do Carmo do Paranahyba e, subindo pelo ribeirão Pirapetinga, transporá o espigão divisor das aguas daquelle rio e do Paracatú e, descendo por um dos affluentes deste e transporá entre as barras dos rios Escuro e Prata. Desse ponto seguirá em direcção da cidade de Paracatú, attingindo-a ou passando pelas suas immediações de onde então se orientará em busca do arraial dos Arrependidos, nas fronteiras de Goyaz. E' necessario ainda concluir-se a ligação Pará a Martinho Campos, na Oéste de Minas.

BELLO HORIZONTE — CACHOEIRA DOURADA

Este tronco será um dos mais importantes a construir-se, parecendo-nos desnecessario para elle pedir a attenção de V. Exc. porque, realizal-o, será fazer a integração da importante zona do Triangulo Mineiro ao resto do Estado.

Realmente para se ir hoje de Bello Horizonte até á cidade de Uberaba, considerada como centro de actividade de toda aquella immensa zona, é necessario transpor-se as fronteiras do Estado, atravessando os Estado do Rio e S. Paulo e realizando longa e penosa viagem.

Do dominio de todos é tambem que o Triangulo Mineiro vive mais como si fosse parte do territorio paulista do que do mineiro, taes as difficuldades de toda a ordem, por falta de transporte, que se antepõe á troca dos productos, as relações commerciaes e até ás simples ligações administrativas e policiaes entre aquella extensa e rica região e a Capital do Estado.

Sendo, porém, esta uma das mais importantes estradas que hão de existir no Estado, aqui repetimos que a sua contrucção se deve fazer, obedecendo as melhores condições technicas possiveis e não vacillamos mesmo em aconselhar que se abandonem alguns dos trechos ja executados, afim de substituil-os por outros que melhores vantagens apresentem para realizaçao do trafego futuro.

Este tronco se constituirá pelas linhas da Oéste de Minas até S. Pedro de Alcantara e dahi pela ligação já estudada e em grande parte construida, Araxá-Uberaba.

Desta ultima cidade a linha se dirigirá á cidade do Prata, depois passará por Villa Platina e, atravessando o rio Tijuco, attingará emfim margens do Paranahyba, mais uo menos em frente a Cachoeira Dourada.

A construcção deste tronco merece ser levada a effeito com certa urgencia e cremos ser pensamento do Governo Federal executal-a pelo menos ate á cidade de Uberaba.

Ainda aqui parece-nos que a intervenção se V. Exc. de deve fazer sentir junto aquelle Governo, de uma vez, levada effeito a construcção do restante da linha de Uberara até Cachoeira Dourada.

BELLO HORIZONTE — FRONTEIRAS DO SUL

Esta linha está virtualmente executada, porque, para a sua realização basta apenas que se assentem os trilhos e se refaçam as obras de terraplenagem do pequeno trecho, ja construido, Carmo da Cachoeira Lavras.

Ligando assim as linhas da Oéste de Minas ás da Réde Sul Mineira, estará Bello Horizonte posta em communicação directa com a florescente regiao do Sul do Estado até as fronteiras com o Estado de Sao Paulo. Esse e outro serviço que, representando pequeno dispendio de capital, deve ser immediatamente concluido, porque facilitará do mesmo modo, como para o Triangulo, as relações de toda a ordem que devem existir entre a Capital do Estado e toda aquella adeantada regiao. Aliás já sabemos que esse Estado, arrendatario que é da Rede Sul Mineira, promove junto ao Governo Federal a realizaçao de taes serviços.

Como complemento da ligação Carmo da Cachoeira-Lavras, é preciso que a E. F. Oeste de Minas cuide logo do alargamento da bitola de sua linha de 0m, 76 no trecho comprehendido entre as estações de A. Botelho e Divinopolis, unificando assim a bitola das linhas desde Bello Horizonte ate ás fronteiras do Sul.

Ficam assim esboçados os traçados que reputámos como devendo constituir os grandes troncos terro-viarios do Estado.

Antes, porem, de passar a descrever as linhas que denominamos de segunda cathegoria, poremos em destaque uma outra grande linha que, não sendo propriamente um grande tronco, terá uma importancia não pequena.

Queremos nos referir á linha que poderá ser estabelecida pelo valle do rio Grande, desde a cidade de Lavras até á sua confluencia com o Paranahyba. Esta linha, que apresenta condições technicas admiraveis, servirá como collectora de toda a zona do Triangulo e de parte da do Sul e virá trazer assim os productos de taes zonas a Bello Horizonte por uma ligação facil de estabelecer-se nas proximidades de Aguapé, via Formiga e Itapecerica e linha da Oéste, ou ao Rio de Janeiro e Angra dos Reis, por intermedio, respectivamente, das linhas da Oéste e Central do Brasil ou Oeste simplesmente.

Esta linha poderá denominar-se a grande cintura sudoeste do Estado, e estamos convictos de que a sua construcção, além de vir trazer ás linhas da Central do Brasil, Oéste de Minas e Rêde Sul-Mineira novas correntes de trafego, servirá ainda para dar á zona atravessada dois novos mercados, como mostramos acima, desobrigando-a das praças de Santos ou S. Paulo.

Esta grande linha atravessara, assim, em optimas condições, talvez, os mais ricos municipios mineiros e dellas se poderá tirar, além do ramal citado para a cidade de Formiga, afim de a pôr em contacto com Bello Horizonte, mais um outro, que, subindo pelo valle do Rio Sapucahy, venha entroncar na Rêde Sul-Mineira, na Estação de Fama. Posta, assim, em relevo a situação especial dessa futura linha, vamos dar um resumo do seu desenvolvimento.

Partindo de Lavras, dirigir-se-á ella á villa Nepomuceno e dahi procurará servir á cidade de Dôres da Bôa Esperança, continuando a acompanhar o valle do rio Grande, contornará a serra da Esperança, servindo em seguida aos districtos de Aguapé e S. José da Barra e, si possivel, a cidade de Passos. Dahi, ainda se desenvolvendo pela margem esquerda do rio Grande, atravessal-o-á a oeste do districto de Ponte Alta e, continuando pela margem direita do mesmo rio, passará por Jaguara, atravessando as linhas da Mogyana, continuará pela margem direita do rio, attingindo á cidade de Fructal, caso não seja preciso sacrificar as suas condições technicas, e dahi, sempre ainda pela margem direita, irá até ás fronteiras do Estado em frente, mais ou menos, á cidade matto-grossense de Sant'Anna do Paranahyba.

FIGUEIRA—THEOPHILO OTTONI

Esta linha que porá em communicação a Estrada Victoria a Minas, já foi estudada e projectada pelo Engenheiro Schnoor e recommendamos a acceitação daquelle traçado, que é, mais ou menos, o seguinte: partindo da estação de Figueira, da Victoria a Minas, a linha subirá pelo valle do rio Capim e, desenvolvendo-se pelas cabeceiras do Suassuhy Grande, descerá pelo valle deste, que atravessará cerca de 15 kilometros antes da sua confluencia com o rio Itambacury; desenvolvendo-se pelo rio Itambacury, que atravessará pouco abaixo do arraial da Egreja Nova, seguirá até ás suas cabeceiras, transpondo o divisor dagua desse rio com o de Todos os Santos, attingirá por fim a cidade de Theophilo Ottoni, onde entroncará na Bahia a Minas.

GUINDA—ARASSUAHY

Pelas grandes difficuldades que apresenta a continuação do ramal de Diamantina, propomos que, em vez da ligação se fazer da propria cidade de Diamantina para Arassuahy, se estabeleça, antes, a linha partindo das proximidades da estação de Guinda do mesmo arraial. Desenvolvendo-se pelo valle de Beri-bery até á sua confluencia com o Jequitinhonha, que atravessará, e subindo pelo valle do rio Manso até ás cabeceiras e, depois de galgar o divisor de aguas deste rio com o Arassuahy, a linha se estenderá então francamente pela margem direita do Arassuahy, servindo aos districtos de Mercês de Arassuahy, Veredinha, Piedade, a cidade de Minas Novas e mais aos districtos de Santa Cruz da Chapada e Agua Limpa.

A cidade de São João Baptista poderá não ser servida directamente pela linha, porque a obrigaria a ter um maior desenvolvimento sómente para esse fim. Uma bôa estrada de rodagem, porém, facilmente a ligará a qualquer dos pontos da referida linha.

Afim de se attingir ao extremo nordeste do Estado, poder-se-á prolongar como um ramal do tronco Bello Horizonte-Ilhéos, uma linha que, partindo de São Pedro de Jequitinhonha, descendo sempre o valle do Jequitinhonha, vá por fim attingir o districto fronteiriço de S. Sebastião do Salto Grande. Mais tarde, si se verificar a possibilidade do aproveitamento do porto de Belmonte, esta linha poderá ser com facilidade até lá prolongada.

VILLA JEQUITINHONHA — PRESIDENTE BUENO

Quando de futuro se povoar mais densamente a região nordestina do Estado, pode-se estabelecer uma linha, na direcção mais ou menos Norte-Sul, que, partindo da villa Jequitinhonha nas margens do Jequitinhonha e subindo pelo valle do rio São Miguel até ás suas cabeceiras, e transpondo o divisor de aguas que o separa do rio Pampam, desça pelo valle deste até a estação de Presidente Bueno na E. de F. Bahia a Minas.

MONTES CLAROS — JANUARIA

Do ponto mais conveniente do ramal de Montes Claros, nas proximidades da cidade do mesmo nome, propomos que se estabeleça uma linha que vá até em frente á cidade de Januaria, na margem direita do rio São Francisco. Essa linha que descerá o valle do Pacuhy até pouco antes da sua confluencia com o Riachão, passando por São Lourenço e Villa Brasilia, terá o resto de seu traçado lançado pelo valle do Mangahy até a metade do seu curso, dahi dirigindo-se para o seu ponto terminal no São Francisco.

Essa linha, cuja construcção de certo se demorará, pelas difficuldades da Navegação do Rio São Francisco em epocas de aguas minimas, impor-se-á, desde que se desenvolva, como é de se esperar, no valle do mesmo rio, a cultura do algodão. E, assim, servirá ella como o transportador de toda safra que provier não só do territorio mineiro, como tambem de grande parte do sul do sertão bahiano.

PIRAPORA — BOCAYUVA

Propomos a ligação de Bocayuva, do ramal de Montes Claros, a Pirapora por uma linha, que descendo os valles dos rios Guavinipam e Jequitahy até a confluencia deste com o rio São Francisco, suba por fim pelas margens do São Francisco até Pirapora. Essa ligação se tornará indispensavel, uma vez construidos o prolongamento da Central até Formosa e a ligação Bocayuva-Grão Mogol-Arassuahy, porque constituir-se-á, assim, no norte do Estado, um grande tronco leste-oéste, que, partindo da Formosa, irá ter ao porto da Ponta da Areia pela Bahia e Minas ou ao porto de Ilhéos, uma vez feita a ligação com a E. F. Ilhéos a Conquista.

Ligando os dois troncos do noroeste do Estado, poder-se-á estabelecer uma pequena ligação pelo valle do rio Cachoeira, affluente da margem direita do rio Preto, entre o prolongamento da Central do Brasil para Formosa e a linha, que, partindo de Bello Horizonte, vá ter ao arraial dos Arrependidos, nas fronteiras de Goyaz.

PATOS — PIRAPORA

Apesar de ser uma zona pouco povoada, pensamos que de futuro será interessante estabelecer-se a ligação directa da zona do Triangulo com a zona norte do Estado, por meio da linha abaixo, cuja construcção será facil. Esta linha partirá das immediações da cidade de Patos e, depois de passar pelo districto de Santa Rita de Patos, transporá a serra da Matta da Corda, desenvolvendo-se facilmente pelo valle do rio do Somno até, mais ou menos, as alturas do arraial do Paredão, de onde, procurando vencer o chapadão do Formoso, se dirigirá directamente a Pirapora.

E' de notar que o traçado desta ligação é hoje, mais ou menos, o trajecto que seguem as tropas e trabalhadores ruraes, que annualmente, vindo dos sertões da Bahia, seguem em demanda de São Paulo e das regiões cafeeiras do sul do Estado, por occasião das safras de café.

LAGOA FORMOSA — CATIÁRA

Afim de completar a possibilidade da communicação directa do norte do Estado ao Triangulo ou ao sul delle, propomos que, das proximidades do districto de Lagoa Formosa ou do ponto mais conveniente da Paracatú, se construa uma ligação que vá entroncar na Oéste de Minas, nas proximidades da estação de Catiára. Essa pequena ligação terá não pequena importancia, porque por ella se fará a ligação noroeste do Estado com o Triangulo e o Sul.

PATROCINIO — CATALÃO

Tendo já a sua construcção bem adeantada, essa ligação precisa ser concluida, adoptando-se o traçado em execução, que é, mais ou menos, o seguinte: Patrocinio, Monte Carmello, proximidades de Estrella do Sul e dahi pelo valle do rio da Bagagem desce para o valle do Paranahyba, que transporá, ligando-se á parte já em trafego do ramal de Catalão.

MACHADOS — POÇOS DE CALDAS

Estando já em via de execução a construcção da linha que ligará Alfenas a Machado, achamos de toda conveniencia que essa linha seja prolongada até Poços de Caldas, servindo a villa de Campestre e talvez a de S. José dos Botelhos, caso o desenvolvimento para servir esta ultima povoação não seja demasiadamente longo.

POUSO ALEGRE—FAMA

Como corollario natural do ramal, que da linha do Rio Grande ha de partir pelo valle de Sapucahy até á estação da Fama, da Rêde Sul-Mineira, é de necessidade que se estabeleça então ainda pelo valle do Sapucahy, uma outra linha, partindo da mesma estação de Fama e entroncando em Pouso Alegre. Esta linha, cuja construcção será feita em optimas condições technicas, deve ser construida com relativa brevidade, porque, quando se fizer a linha Itajubá-Pinheirinho pelo valle do rio Lourenço Velho, ella virá facilitar enormemente os transportes já bastante grandes de café que em larga escala toda a zona atravessada exporta para São Paulo e Rio.

ITAJUBÁ—PINHEIRINHO

Para evitar-se que os productos de exportação da zona servida pela antiga Sapucahy, destinada ao Rio ou a S. Paulo, sejam sobrecarregados de um percurso inutil de Itajubá a Soledade e de Soledade a Passa Quatro, lembramos a construcção de uma linha que, partindo de Itajubá e subindo o valle do Rio Lourenço Velho até ás suas cabeceiras, vá entroncar, mais ou menos, no kilometro 31 da linha tronco da Rêde Sul-Mineira.

Poder-se-á dizer que a conclusão da E. F. Piquete a Itajubá melhor serviria a tal fim, mas iriamos estabelecer uma linha de serra que, além de dispendiosa construcção, terá sempre o inconveniente de ser uma estrada de trafego oneroso e difficil. Havendo já construida a linha da Rêde Sul-Mineira que transpõe a serra da Mantiqueira, por onde se escoam e se escoarão ainda por largo tempo todos os productos das zonas servidas pela Rêde, é mais de aconselhar que se dote este trecho de linha de todos os aperfeiçoamentos modernos, de modo a permittir ahi a realização de um trafego relativamente barato, chegando-se mesmo á sua electrificação.

Esta solução será preferivel á outra, porque os capitaes que iriamos dispender na construcção da nova linha de serra, melhor applicados ficarão substituindo-se duas linhas de máo trafego por uma em que elle se fará com maiores facilidades e melhores condições de preço.

MATIPÓ—MANHUASSÚ

Reputamos de toda a conveniencia que se liguem os extremos da linha da Leopoldina Railaw, que vão ter respectivamente a Santo Antonio do Matipó e a Manhuassú, porque assim se facilitarão todas as communicações que existem entre a zona da Matta e a Capital do Estado, evitando-se a longa viagem que hoje se faz via Entre-Rios, no Estado do Rio. Essa ligação deve ser realizada com presteza, porque a Central do Brasil tem em activa construcção o resto do ramal que ha de ligar Marianna a Ponte Nova, havendo mesmo já neste trecho 25 kilometros de linha recentemente entregues ao trafego.

SAÚDE—SANTA BARBARA

É tambem de utilidade que se estabeleça a ligação entre esses dois pontos, porque, sendo pepuena distancia a concluir, facilitaremos tambem ainda mais as ligações da Matta com Bello Horizonte.

SANTO HYPOLITO—BARRA DE SANTO ANTONIO

Diante das grandes difficuldades a vencer para se realizar o traçado projectado, Diamantino-Serro Frio, Sant'Anna dos Ferros—Barra de Santo Antonio, propomos que esta linha seja substituida por uma outra que, partindo da estação de Santo Hypolito, do ramal de Diamantina, da Estrada de F. Central do Brasil, e desenvolvendo-se pelo valle do rio das Velhas e depois pelo seu affluente Paraúna, passe pela cidade do Serro, e dahi, descendo para o valle do rio Guanhães, acompanhe este até á confluencia com o rio Santo Antonio, proseguindo dahi em diante pelo antigo traçado que acompanhava o valle deste ultimo rio até a sua foz no rio Doce.

Tendo assim descriptas as linhas de segunda cathegoria, vamos passar ás que reputamos de terceira cathegoria, as quaes são: A linha que, partindo da Estrada de Ferro Victoria a Minas, na sua ligação com o prolongamento do ramal de Santa Barbara, na E. F. Central do Brasil, vá servir á cidade de Itabira de Matto Dentro.

O ramal que, partindo da linha Santo Hypolito, Barra do Santo Antonio, na confluencia do rio Santo Antonio com o Guanhães, vá servir a cidade de Sant'Anna dos Ferros.

O ramal que, partindo da E. F. Victoria a Minas, na embocadura do rio Entre Folhas com o rio Doce, vá servir a cidade de Caratinga.

A conclusão do ramal de Itajubá a Soledade de Itajubá.

A terminação das obras da ligação de Itapecerica a Formiga, de modo a permittir ligação directa de Bello Horizonte com a linha do Rio Grande.

Completando aqui a descripção das linhas projectadas, reputamos de nosso dever pedir a attenção de V. Excia. para um ponto bastante importante da vida das estradas de ferro, que é a unificação dos gabaritos, entre-vias, engates, systemas de freio, alturas de engates acima dos trilhos de todas as estradas que trafegam dentro deste Estado. Esse pedido, que terá uma importancia extraordinaria, uma vez estabelecidas as linhas projectadas, tem por fim permittir no futuro o intercambio de vagões dentro do Estado, diminuindo, ao mesmo tempo, a duração dos transportes e o seu preço pela extincção das baldeações que hoje são obrigadas a fazer.

Bastará V. Excia. contemplar o espectaculo que é offerecido na propria capital deste Estado, onde duas importantes vias ferreas do Goveno Federal, a Central do Brasil e a Oéste de Minas, baldeiam productos destinados ás linhas de bitola de um metro de cada uma dellas, para que V. Excia. julgue do alcance da medida que suggerimos.

Ao envez desta baldeação penosa, demorada, encarecedora dos transportes, devia-se fazer simplesmente o intercambio dos vagões entre essas estradas, mas essa troca não é technicamente realizavel, porque a isto se oppõe a differença das alturas dos engates, do seu typo e a diversidade dos systemas de freios automaticos.

Facto semelhante se repete em Entre Rios entre a Leopoldina Railway e a Central do Brasil.

Creiam-se, assim, veradadeiras barreiras aos transportes, e não raro é ver-se uma estrada com seus vagões inutilmente demorados nos pontos de baldeação por deficiencia de recursos de material rodante de outra, ao passo que si houvesse o intercambio dos vagões os transportes não se atrazariam; uma estrada poderia auxiliar a outra em épocas de safras, e o vagão em vez de inultimente parado estaria prestando serviço ao mesmo tempo á zona destinataria e a exportadora.

A applicação dessa medida trará para Minas os mesmos beneficios de que gosa o Estado de S. Paulo, onde as companhias ferroviarias trocam normalmente os seus vagões com maiores vantagens para as zonas por ellas respectivamente servidas». Aqui terminam as sabias sugge.tões dos notaveis engenheiros.

AS NOVAS CONSTRUCÇÕES

O Estado de Minas atravessa no actual momento uma phase de actividade nunca vista em materia de construcção de vias ferreas. Algumas ligações de grande importancia, recommendodas no plano a que nos referimos, estão se construindo, e entre ellas é digna de destaque a da Central do Brasil com a E. F. Victoria a Minas, pelo valle do Piracicaba, que tornará praticavel o aproveitamento das innumeras florestas virgens do Rio Doce.

Neste sentido e, sobretudo, digna dos maiores applausos a obra constructora do presidente Mello Vianna, estimulando e intensificando as construcções de estradas, dentro do Estado.

Assim é que S. Ex., em sua ultima mensagem, numa esplanação geral sobre o assumpto, intorma:

«E' animador o movimento de construcção de estradas de ferro no Estado, não só em relação ás existentes, que procuram prolongar as suas linhas, mas tambem ás empresas novas, fundadas com capitaes particulares, estimulados pelo governo.

«A Central do Brasil deve chegar, ainda este anno, as suas linhas a Montes Claros e Lima Duarte, que são, actualmente, os objectivos desses ramaes, e em breve ligara Marianna a Ponte Nova, facilitando grandemente as communicações da Matta com o centro do Estado.

«A Oeste de Minas prosegue com actividade nos trabalhos de ligação de Ibiá a Uberaba, passando por Araxá, pela qual, em pouco, o Triangulo Mineiro ficará em contacto directo com as outras zonas. A Rede Sul-Mineira vae construindo com rapidez o trecho de Lavras a Carmo da Cachoeira, permittindo viagens rapidas ao sul de Minas, pela reducção quasi á metade do percurso actual.

«A E. F. Trespontana, que se entronca com a Rêde Sul-Mineira em Espera, concluiu os trabalhos de construcção em Outubro, estando já em trafego regular. A Machadense, que vae ligar Machado a Alfenas, na Rêde Sul-Mineira, tem seus trabalhos muito adeantados, devendo inaugurar, em breve, o primeiro trecho de 25 kilometros, a partir de Alfenas.

«A E. F. Electrica Poços de Caldas a Machado, passando por Botelhos, está com o serviço de construcção iniciado e começará em breve a assentar os trilhos num trecho de 12 kilomentros.

«Tambem já está em obras a E. F. Industrial Mundéos a União, da bitola de 60 centimetros, destinada principalmente ao transporte de manganez das jazidas de Caeté.

«Pelo dec. nº 6.661, de 22 de Agosto de 1924, foi concedido ao engenheiro Alberto Carlos da Rocha e aos coroneis João Mendes Ribeiro e Alberto de Souza Siqueira, priveligio para construcção, uso e gosa de umo estrada de ferro que, partindo de Campanha, vá ao logar denominado Porto de Santa Maria, no rio Sapucahy, passando por S. Gonçalo de Sapucahy, com a extensão appdroximada de quarenta kilometros.

«O contracto foi lavrado e está em execução, já tendo sido approvados os estudos technicos da estrada cuja construcção foi contractada com a Rêde Sul-Mineira.

«No corrente anno, pelos decs. ns. 6.839 e 6.926, de 27 de Março e 26 de Junho ultimos, fiz duas concessões para construcção de estradas de ferro; a de Caracol á fronteira do Estado de S. Paulo, electrificada, com cerca de 8 kilometros de extensão, e a de Uberabinha ao valle do Paranahyba, até ao Porto Feliz, com a extensão approximada de 400 kilometros.

«Outros pedidos de coucessão foram recebidos e estão em estudo na Secretaria da Agricultura.

«E' grande, pois, como vêdes, nossa actividade em materia de construcção de estradas de ferro; podemos esperar, em futuro não remoto, communicações rapidas entre quasi todas as zonas do Estado».

Quando ficarem concluidos os ramaes de Lavras a Carmo da Cachoeira e de Soledade a Itajubá, cujas construcções marcham com rapidez, as linhas mineiras da Rêde se elevarão a 1.087 kms. 121 ms. e o total a 1.231 kms. 900 ms.

Proseguem, com a maior actividade, os trabalhos de construcção da E. F. Paracatú, que já demandava em Dezembro a serra da Saudade.

Extensão kilometrica em trafego no Estado de Minas

Elevava-se a 7.252.245 o numero de kilometros em trafego no Estado, em 1924 assim discriminados:

Estrada de Ferro Oeste de Minas, 1.822.953;
Central do Brasil, 1.659.365;
Leopoldina, 1.151.591;
Rêde de Viação Sul-Mineira, 992.021;
Estrada de Ferro Mogyana, 659.024;
Bahia e Minas, 371.493;
Victoria e Minas, 295.055;
Paracatú, 154.000;
Goyaz, 5.410;
S. Paulo e Minas, 31.000;
Cia. Viação Trespontana, 21.800;
Cia. Industrial e Exportadora, 17.600
Cia. Electro-Metallurgica Brasileira, 13.733;
Estrada de Ferro Morro Velho, 8.800;
Lima Junior, 6.400;
Total — 7.257,245.

Feita esta ligeira exposição sobre o grande incremento que tomaram as construcções e prblogamentos de estradas, com numerosos ramaes, que constituem hoje a extensa rêde ferro-viaria mineira, procuraremos dar sobre cada uma dellas notas detalhadas e demonstrativas do alto valor economico que representam para o Estado e para o paiz.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

LIGEIRO HISTORICO

A existencia official e legal da Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Estrada de Ferro Central do Brasil, data dos seguintes actos do governo Imperial:

1º — Contracto de 9 de Fevereiro de 1855, com Eduardo Price;

2º — Decreto nº 1.598, de 9 de Maio, ordenando que a execução desse contracto seja confiada a uma Companhia organisada no Rio de Janeiro, e dando instrucções sobre a collocação e distribuição das acções;

3º — Decreto nº 1.599, da mesma data, approvando os estatutos da mesma Companhia;

4º — Contracto de 10 de Maio de 1855, com a Companhia, para a construcção, uso e custeio da Estrada de Ferro.

Os trabalhos da construcção da nova estrada começaram em 11 de Junho de 1855, e a 29 de Março de 1858 foi inaugurado o trafego na 1ª secção da linha, com toda pompa e cerimonia, estando presentes o Imperador e a Imperatriz e o Bispo que lançou a benção sobre a nova estrada. Esta primeira linha tinha 32 milhas de extensão e 5 estações: Campo (na cidade do Rio de Janeiro), Engenho Novo, Cascadura, Maxambomba e Queimados.

A segunda secção até Rodeio foi inaugurada com as mesmas solemnidades a 12 de Julho de 1863.

Em 1865, estando a Companhia insolvavel, adquiriu o governo a linha, então com 137 kilometros de extensão, comprando tambem o material rodante, que se elevava a 22 locomotivas, 49 carro de passageiros e carros correios e 222 vagões.

Passando para a administração directa e progressista do Governo, a Estrada de Ferro foi se desenvolvendo gradualmente, tornando-se, com o correr dos annos, o mais poderoso factor de nosso progresso, multiplicando-se hoje, além da linha tronco, que da Central vem ter a Bello Horizonte, em muitos ramaes, que, penetrando nas differentes zonas de Minas, vão incrementar o desenvolvimento de uma grande porção de municipios, quer facilitando os meios de locomoção das populações, quer canalisando para os mercados consumidores os productos da lavoura e das industrias.

No dia 1º de Maio de 1869, com assistencia dos ministros da Agricultura e da Marinha, foram assentados os primeiros trilhos de via-ferrea em territorio mineiro. Esse assentamento se deu na Estrada de Ferro D. Pedro II, partindo do limite do Estado do Rio de Janeiro em direcção a Estação de Santa Fé.

A primeira directoria da Companhia foi eleita em 13 de Agosto de 1855 e era constituida das seguintes personagens: Christiano Benedicto Ottoni (Vice-presidente) Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, Alexandre Joaquim de Siqueira, João Baptista da Fonseca e Dr. Jeronymo José Teixeira Junior (Secretario).

O 1º engenheiro chefe da estrada foi o Dr. Christophe Bajot Lane.

A Estrada de Ferro Central do Brasil é de propriedade da União Federal e por ella administrada.

O seu trafego é o mais intenso dentre todas as estradas do Brasil.

O seu material rodante é abundante e de primeira ordem. E, notaveis são as importantissimas officinas e muitas de suas estações.

E' considerada, muito justamente, como a primeira e a mais importante estrada de ferro do Brasil.

TOTAL KILOMETRICO EM TRAFEGO DENTRO DE MINAS

Em 1922 a Estrada de Ferro Central do Brasil, tinha em trafego dentro do territorio mineiro, 1.548.009 kilometros, assim distribuidos:

Da divissa do Estado do Rio a Pirapora	793,959
Ramal de Porto Novo	45,925
Ramal de Piranga	56,977
Ramal de Ouro Preto	85,019
Ramal de Morro da Mina	7,320
Ramal de Santa Barbara	76,312
Ramal de Bello Horizonte	14,343
Ramal de Montes Claros	137,037
Ramal de Lima Duarte	14,695
Ramal de Paraopéba	162,096
Ramal de Corinto a Diamantina	147,516
Da divisa do Estado do Rio a Jacutinga	6,810

EM 1925

Com a inauguração dos ramaes de Montes Claros a Folha Larga, com 25,005 kilometros; de Marianna a Lavras Velhas, com 24,981 kilometros; do km. 1.000 a Bocayuva (no ramal de Montes Claros) com 46 kilometros e 9 kms. no ramal de Lima Duarte, até Varzea do Carmo; de Lima Duarte a Bom Jardim com 50 kilometros; o total da kilometragem da Central do Brasil em trafego no Estado de Minas, eleva-se, actualmente, á 1.662.995 kms.

RAMAES, ESTAÇÕES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

ESTAÇÕES	Altitude	Bitola	Posição kilometrica	Data da inauguração
Linha do Centro:				
Serraria	304,640	1m. 60	212,182	20— 9—1874
Souza Aguiar	304,725	»	217,050	8—11—1884
Parahybuna	335,400	»	225,843	28— 9—1874
Affonso Arinos	349,320	»	229,838	21— 6—1911
Sobragy	451,851	»	238,249	31—10—1875
Cotegipe	466,636	»	245,306	5—11—1885
Mathias Barbosa	474,788	»	252,907	31—10—1875
Cedofeita	515,298	»	256,522	30—12—1875
Retiro	619,717	»	266,457	» » »
Juiz de Fóra	675,506	»	275,284	» » »
Mariano Procopio	677,380	»	277,738	20—11—1876
Pecuaria	—	»	281,200	—
Creosotagem	679,860	»	281,765	3— 7—1906
Bemfica	684,630	»	288,745	1— 2—1877
Dias Tavares	693,947	»	293,947	31— 7—1894
Chapéo de Uvas	704,682	»	303,375	1— 2—1877
Ewbank da Camara	776,600	»	310,170	12—10—1890
Sergio de Macedo	817,043	»	317,494	25— 7—1912
Deposito Palmyra	828,580	»	322,170	11—11—1914
Palmyra	837,442	»	324,175	1— 2—1877
Mantiqueira	878,775	»	337,280	16— 6—1878
Rocha Dias	998,500	»	344,612	17— 9—1896
João Ayres	1.115,500	»	351,449	16— 6—1878
Sitio	1.040,000	»	363,094	21—10—1878
Dr. Sá Fortes	1.039,200	»	368,190	15— 8—1897
Barbacena	1.120,000	»	378,040	27— 6—1880
Sanatorio	1.114,000	»	379,719	1—12—1892
Alfredo Vasconcellos	1.052,500	1m. 60	389,341	1 —2—1895
Bias Fortes	1.112,290	»	395,000	14—11—1914
Ressaquinha	1.104,000	»	402,245	12— 4—1882
Hermilio Alves	1.147,500	»	410.179	2— 3—1898
Carandahy	1.057,500	»	419,411	28—10—1881
Herculano Penna	1.106,300	»	424,434	9— 8—1894
Pedra do Sino	1.062,800	»	429,742	19— 5—1894
Christiano Ottoni	988,800	»	438.390	15—12—1883
Buarque de Macedo	978,500	»	449,803	» » »
Lafayette	931,700	mixta	462,278	» » »
Gagé	889,748	»	473,213	6— 5—1899
Dr. João Murtinho	881,738	»	477,823	14—11—1914
Lobo Leite	889,823	»	482,741	25— 8—1886
Chrockatt de Sá	1.016,425	»	491,439	3—11—1897
Burnier	1.126,143	»	497,931	16— 7—1887
Engenheiro Correia	957,203	1m. 00	509,593	1—12—1896
Itabira	848,143	»	523,535	16— 7—1887
Esperança	840,586		527,707	10—10—1891
Aguiar Moreira	786,146	»	535,868	31— 1—1898
Monteiro de Barros	776,556	»	541,994	» » »
Rio Acima	739,356	»	550,693	1— 6—1890
Honorio Bicalho	729,736	»	560,905	1— 6—1890
Raposos	715,536	»	570,814	13— 2—1891
Sabará	704.536	»	582,424	» » »
General Carneiro	694,536	»	596,310	1— 2—1895
Capitão Eduardo	694,536	»	601,824	15—11—1912
Rio das Velhas	680,536	1m,00	610,381	6— 4—1859
Ribeirão da Matta	681,031	»	620,740	1— 6—1913
Vespasiano	680,736	»	627,292	6—11—1894
Nova Granja	690,098	»	632,440	1— 5—1910
Dr. Lund	691,695	»	642,504	15— 2—1895
Pedro Leopoldo	698,034	»	648,023	17— 6—1895
Mattosinhos	743,000	»	658,460	31— 8—1895
Peripery	743,000	»	660,414	15—11—1912
Arcoverde	738,504	»	664,071	13— 5 1913
Prudente de Moraes	733,736	»	672,000	14— 9—1896
Sete Lagôas	771,236	»	684,335	» » »
Wenceslau Braz	701,000	»	692.975	» » 1914
Silva Xavier	768,436	»	705,279	20— 2—1899
Tabocas	683,100	»	714,330	28—11—1903
Araçá	702,100	»	728,546	» » »
Cordisburgo	664,000	»	743,467	5— 8—1904
Maquiné	671,000	»	764,077	» » »
Mascarenhas	735,000	»	769,741	11— 3—1905
Gustavo da Silveira	605,000	»	787,117	5— 8—1905
Curvello	639,900	»	797,297	» » »
Tamboril	580,820	»	812,000	15— 3—1906
Ozorio ne Almeida	682,304	»	829,632	» » »
Corinto	607,571	»	852,175	» » »
Contria	586,508	»	875,021	22—10—1906
Beltrão	510,409	»	894,289	27— 2—1908
Lassance	529,535	»	918,989	» » »
Porto Faria	500,479	»	939,799	1— 2—1910
Varzea da Palma	498,378	»	962.575	» » 19 0
Burity s	488,928	»	976,236	28— 5—1910
Aarão Reis	568,642	»	992.000	» » 1914
Pirapora	472,060	»	1.005,940	28— 5—1910
Independencia	—	»	1.007,873	» » »
Ramal de Paraopeba:				
Dr. Joaquim Murtinho	881,738	1m. 60	477,823	14—11—1914
Congonhas do Campo	869,570	»	486,421	» » »
Engenheiro Caetano	—	—	—	
Lopes	846,889	»	498,550	» » »
Camapuam	843,842	»	504,180	» » »
Arrojado Lisbôa	820,8 4	»	514,820	20— 6—1917
Bello Valle	787,104	»	529,906	» » »
Moeda	799,497	»	543,984	16— 6—1919
Marinhos	837,450	»	553,618	» » »
Mello Franco	753,917	»	566,080	25— 6—1918
Brumadinho	736,697	1m. 60	579,380	20—12—1917
Fecho do Funil	727,441	»	586,920	» » »
Jacaré	725,441	»	591,582	» » »
Sarzedo	766,262	»	601,272	» » »
Ibirité	88 ,093	»	612,735	» » »
Jabotá	950,135	»	619,746	» » »
Barreiro	916,457	»	624,732	10—12—1919
Gamelleira	860,735	»	633,094	20— 6 —1017
Bello Horizonte	836,466	»	639,951	7— 9—1895
Ramal de Lima Duarte				
Bemfica	684,630	»	288,745	1— 2—1877
Igreginha	709,630	»	295,347	13—11—1914
Penido	728,030	»	303,440	» » »
Lima Duarte	—	»	343,745	1— 1—1926
Ramal de Piranga:				
Palmyra	837,442	1m. 00	324,125	1— 2 1887
Campo Alegre	834,200	»	332,179	2— 7—1911
Rio Pinho	865,000	»	334,767	» » »
Bôa Sorte	856,000	»	340, 80	» » »
Bom Destino	774,000	»	346,226	» » »
Oliveira Fortes	826,000	»	350, 90	» » »
Paiva	566,158	»	360,846	6— 9—1914
José Bonifacio	524,558	»	367,902	14—11—1914
Santa Amelia	535,158	»	374,933	» » »
Mercês	515,158	»	381,152	» » »
Ramal de Ouro Preto:				
Burnier	1.126,143	mixta	497,931	17— 6—1884
Usina	1.146,318	»	501,165	8—12—1903
Metallurgica	1.246,741	»	507,649	5— 7—1898
Hargreaves	1.338,338	1m. 00	514,890	1—10—1896
Rodrigo Silva	1.278,556	»	520,788	1— 1—1888
Tripuhy	1.071,212	»	534,186	1— 5—1891
Ouro Preto	1.060,885	»	540,286	1— 1—1888
Itacolomy	1.022,000	»	543,600	12—10—1914
Passagem	928,000	»	557,800	» » »
Marianna	697,000	»	557,950	» » »
Ramal de Sta. Barbara:				
Sabará	714,530	»	582,424	13— 2—1891
Gaya	712,500	»	585,215	1911
Siderurgica	—	»	586,189	7— 4—1919
Cuyabá	761,080	»	592,156	7—12—1908
Caeté	935,14	»	607,292	2 — 9—1909
Rancho Novo	141,900	»	619,314	12—11—1910
Congo Sôcco	933,000	»	633,529	24— 5—1911
Morro Grande	749, 33	»	648,270	» » »
São Bento	725,503	»	652,230	1— 8—1912
Santa Barbara	721,062	»	658,736	» » »

Ramal de Bello Horizonte:				
General Carneiro	694,536	1m,00	590,310	1— 2—1895
Marzagão	726,248	»	592,561	7— 9—1902
Freitas	803,804	»	596,796	» » »
Arrudas	825,200	»	602,946	12—10—1914
Bello Horizonte	836,638	»	604,653	7— 9—1902
Ramal de Montes Claros:				
Corinto	607,571	»	852,175	4— 9—1914
Aporá	543,888	»	869,227	» » »
Engenheiro Dutra	507,100	»	878,378	» » »
Francisco Sá	514,000	»	897,231	» »
Curumatahy	527,000	1m. 00	914,800	4— 9—1914
Buenopolis	573,720	»	929,276	» » »
J. Felicio	—	»	945,425	» » »
Cattani	—	»	961,816	» » »
B. Prado	—	»	977,764	» » »
Camillo Prates	—	»	989,212	» » »
Km. 1.000	—	»	1.000,000	» » »
Engenheiro Navarro	—	»	1.014,830	» » »
Bocayuva	—	»	1.045,390	» » »
Ramal de Porto Novo:				
Entre Rios	172,800	»	176,377	28— 3—1898
Santa Sé	264,800	»	184,318	22— 7—1869
Penha Longa	305,100	»	171,135	9— 7—1887
Chiador	289,282	»	195,497	27— 7—1869
Anta	243,643	»	303,004	2—12—1875
Sapucaia	214,588	»	212,375	20— 1—1871
Benjamim Constant	183,631	»	219,464	6— 8—1871
Teixeira Soares	169,360	»	223,844	13— 5—1871
Simplicio	152,549	»	228,873	2— 8—1871
Porto Novo	143,304	»	240,108	» » »
Ramal de Barra Longa: Este ramal começa em Valença e termina em Affonso Arinos	352,000	»	242,810	21— 7—1913
Santa Rita do Jacutinga (na linha do Governador Portella)	436,300	»	252,409	6—11—1918

RAMAL DE LIMA DUARTE A BOM JARDIM

Foi inaugurado em Novembro o primeiro trecho do ramal de Lima Duarte a Bom Jardim, trecho este com cerca de 50 kilometros de linha ferrea que, partindo da estação de Bemfica, na Central do Brasil, avança em demanda da cidade de Lima Duarte.

Esta inauguração era aguardada com grande anciedade pelos commerciantes mineiros, mórmente pelos de Juiz de Fóra que sempre se empenharam com os nossos dirigentes, por intermedio de sua Associação Commercial, pela ligação da zona da Matta ao Sul de Minas, por uma via mais rapida e directa, sem a passagem forçada e morosa pelos Estados do Rio e São Paulo.

Sobre esses trabalhos encontramos num jornal do Rio a noticia e commentarios que abaixo reproduzimos da lavra do illustre mineiro Clovis Mascarenhas, actual Presidente da Camara Municipal de Juiz de Fóra:

«A construcção do ramal «Lima Duarte — Bom Jardim» foi iniciada ha 17 annos, isto é, em 1908, com grande intensidade, tendo nessa occasião surgido duas idéas predominantes, quanto ao ponto de partida, conforme o entroncamento se realizasse em Juiz de Fóra ou em Bemfica. Ficou victorioso o segundo plano, taes as vantagens que a leveza da linha proporcionava. Os serviços foram immediatamente atacados até Lima Duarte, sendo varados quasi todos os córtes desde Bemfica.»

A linha já perfeitamente consolidada, está lançada em optimas condições technicas. As maiores rampas são facilmente accessiveis e as curvas bem disfarçadas, permittindo, com folga, trafego facil para comboios, completamente lotados. Possue, tambem, grandes tangentes, entre ellas, uma superior a 4 kilometros, e algumas obras de arte de grande envergadura. Dentre todas, destaca-se uma ponte de concreto armado, sobre o Rio Peixe, com viga de mesa variavel, tendo de vão total 40 metros, sendo o central de 16, o que equivale a dizer, o maior até hoje construido no Brasil. Essa importante obra possue ainda um tunnel curvo, cavado em rocha, uma passagem inferior, de ordem monumental, na travessia da cidade de Lima Duarte, e uma ponte esconsa, tambem de 40 metros, logo á sahida da mesma cidade.

A importante zona beneficiada é de grandes possibilidades, bastando citar a Serra de Ibitipoca, tão conhecida pelas suas reservas mineraes. No seu sub-sólo existem armazenadas, entre outras, riqnezas, o amiantho e o manganez, em grande escala.

ENTRONCAMENTO DE RAMAES

Ramaes	*Estações de entroncamento*
Ramal de Barra Longa	Affonso Arinos
» Lima Duarte	Bemfica
» Piranga	Palmyra
E. F. Oéste de Minas	Sitio
Ramal de Paraopeba	Dr. J. Murtinho
» » Ouro Preto	Burnier
» » Santa Barbara	Sabará
» » Bello Horizonte	General Carneiro
» » Corinto a	
» » Diamantina	Corinto
» » Montes Claros	Corinto
» » Porto Novo	Entre Rios
» do Morro da Mina	
Linha de Portella a Santa Rita de Jacutinga	Governador Portella

E. F. OESTE DE MINAS

HISTORICO DE SUA ORGANIZAÇÃO

A Estrada de Ferro Oéste de Minas, de propriedade da União actualmente, pertenceu a uma sociedade anonyma installada na cidade de S. Jão d'El-Rey, em 2 de Fevereiro de 1878, com a denominação de Companhia de Estrada de Ferro Oéste de Minas, com séde na mesma cidade, e destinada a construir na 1ª secção apenas de Sitio a S. João d'El-Rey, conforme lhe facultava a lei mineira n. 2.398 de 5 de Novembro de 1.877, de outra estrada concedida por lei mineira n. 1.982 de 11 de Novembro de 1873, de bitola estreita e que, partindo da E. F. D. Pedro II, nas vertentes do Rio das Mortes, terminasse no Ribeirão Vermelho, em Lavras do Funil, conforme contracto firmado pelo governo de Minas, em 30 de Abril do mesmo anno, para uma estrada de ferro que partindo da E. F. D. Pedro II se dirigisse a um porto navegavel do Rio Grande, e d'ahi, pelolado de Oéste, seguisse até as divisas da Provincia.

Esse grande emprehendimento foi concebido pelos bachareis Luiz Augusto de Oliveira e José Rezende Teixeira que, com outros, constituiram a commissão organizadora da Companhia, cuja primeira directoria era composta dos srs. dr. Aureliano Martins de Carvalho Mourão, José da Costa Rodrigues e Antonio Dias Bastos.

Pela referida lei n. 2.398, de 5 de Novembro de 1877, a Assembléa Mineira resolveu limitar a construcção da Estrada até S. João d'El-Rey, fixando o capital maximo de 2.400:000$000 com a mesma garantia de juros de 7% ou subvenção kilometrica de..... 9:000$000, por kilometro de estrada construida, devendo a empresa, pelo contracto, fazer a opção logo que se installasse. Apesar do esforço empregado em S. João d'El-Rey não se conseguiu levantar senão 870:000$000, divididos em 4.350 titulos, cujo numero de tomadores se elevou a 297 accionistas, os quaes installaram a Companhia, resolvendo apresentar ao governo sua opção pela subvenção kilometrica; visto trazer-lhe esta o recurso de 900:000$000, necessarios para a constituição do capital preciso para a construcção.

Era necessario ainda reduzir ao minimo o custo kilometrico da Estrada, adaptando-a aos recursos do capital de que dispunha a Companhia.

Só foi possivel realizar a construcção da Estrada, adoptando-se a bitola de 0,76 entre trilhos, o que foi resolvido pela Companhia e approvado pelo Governo que fixou definitivamente essa bitola em 30 de Junho de 1879.

CONSTRUCÇÃO DA 1ª SECÇÃO

De accordo com os recursos disponiveis, contractou então a Companhia, por empreitada, com Miguel Archanjo da Silva e outros, a construcção da 1ª secção, de sitio a Barroso, numa extensão de 49 kilometros, sob a fiscalisação directa do engenheiro Paulo Freitas de Sá. Foi, pois, tal trecho o primeiro a ser construido da hoje Estrada de Ferro Oéste de Minas, tendo os trabalhos começado em 25 de Junho de 1879.

Em 30 de Setembro de 1880 começou elle a ser trafegado, com a inauguração das estações de Sitio, Ilhéos e Barroso.

Esses 49 kilometros custaram 330:888$876, ou sejam 7:000$000 por kilometro construido.

Dispunha, então, a Companhia de duas locomotivas, typo «MONTESUMA», que haviam sido encommendadas á «Baldwin Locomotive Works», e alguns carros construidos nas officinas de Pedro II.

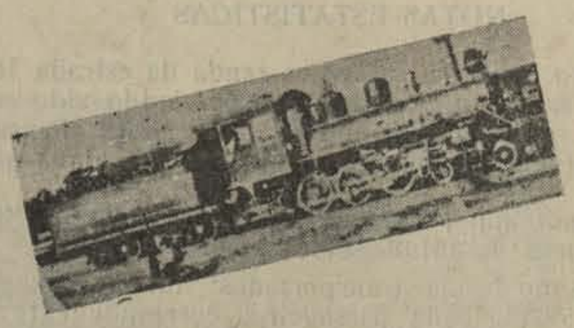
Em 1881, terminada a construcção de todo o trecho, até S. João d'El-Rev, foi posto em trafego o seguinte material rodante: 4 locomotivas, 4 carros de 1ª classe, 4 de 2ª, 1 de luxo, 2 de bagagens, 2 de animaes, 15 vagões fechados, 10 abertos e 1 carro guindaste.

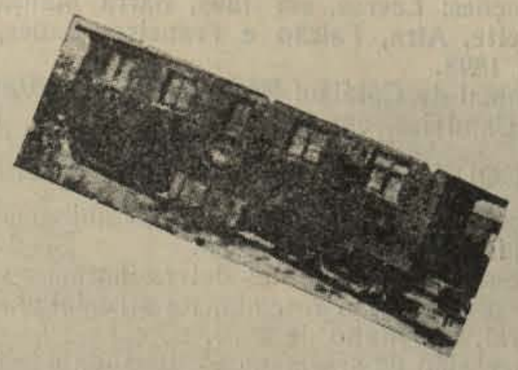
Com esse material e a existencia de 4 estações: Sitio, Barroso, São José d'El-Rey, hoje Tiradentes, São João d'El-Rey e dois postos telegraphicos, Ilhéos e Capão Redondo, foi feita a inauguração de toda a linha, em 28 de Agosto de 1881.

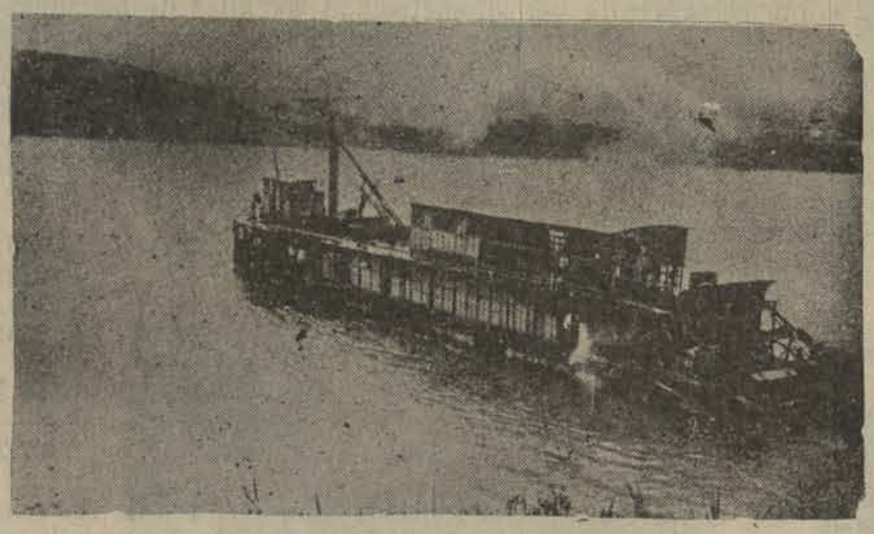
Incluindo todas as despesas, alem do custo proprio do preparo do leito, acquisição de dormentes, do material fixo, desapropriações, etc., ficou o preço kilometrico em 22:630$000, approximadamente, para todo o trecho construido, até São João d'el-Rey, o menor conseguido, até então, no Brasil para a construcção de uma linha ferrea.

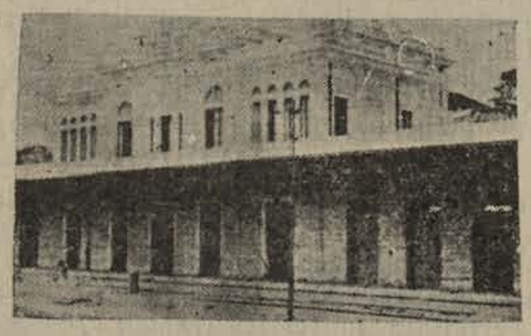
A titulo de curiosidade, vão em seguinda transcriptos os preços por que foram, naquella época, 1870, adquiridos alguns materiaes e executados alguns serviços.

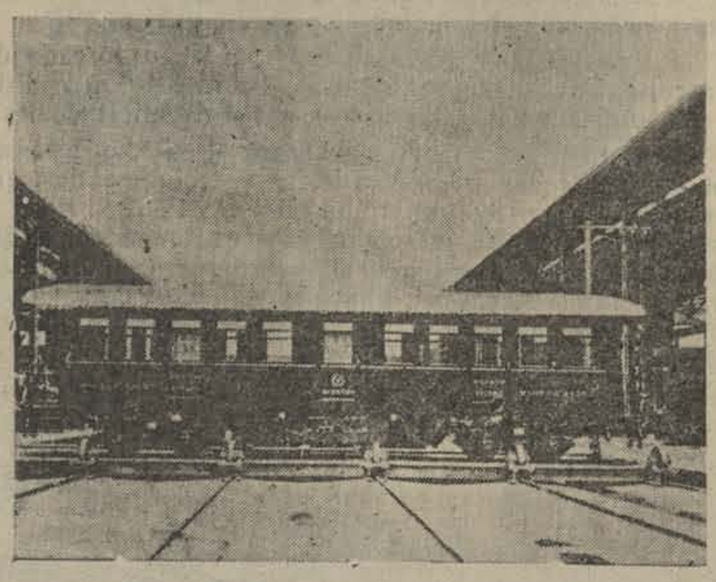
Dormentes (madeira de qualidade).....	1$000
Pedra solta — metro cubico.....	1$800
Alvenaria de apparelho argamassa, de cal — metro cubico.....	35$000

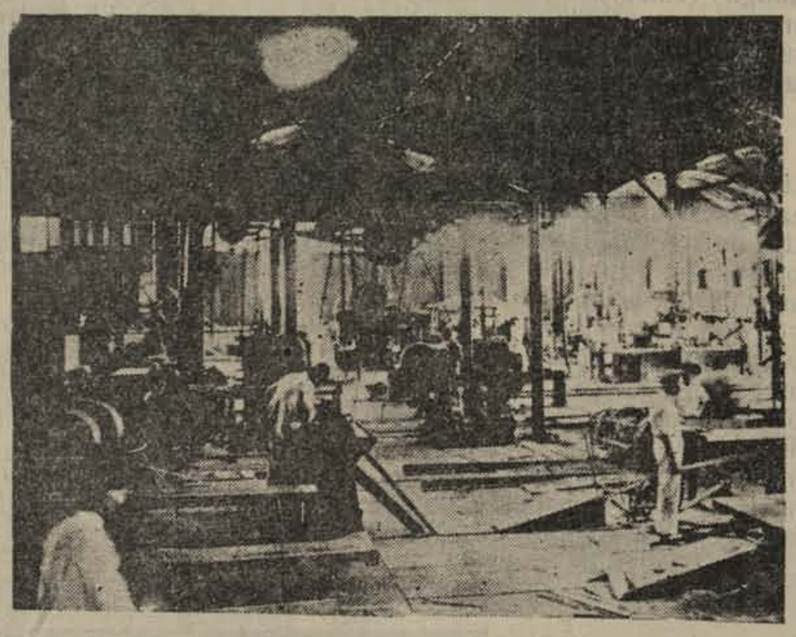












1 Locomotiva da bitola de 0,m76.—2 Estação de S. João d'El-Rey. — 3 Carro da prophylaxia, a serviço das auctoridades. — 4 Vapor ao largo do rio Grande. — 5 Actual estação de Bello Horizonte.— 6 Carro do correio e chefe de trem, construido nas officinas de Lavras. — 7 Officinas de Formiga.

Idem ordinaria, de pedra e cal — metro cubico	18$000
Concreto de cimento — metro cubico	40$000
Roçado em capoeirão — metro cubico	$015
Roçado em Matta Virgem — metro quadrado	$035

O quadro em seguida nos dá os preços por que foram adquiridos, em 1880, os materiaes fixo e rodante, para o trecho de S. João d'El-Rey.

Trilhos e accessorios — preço medio por tonelada	80$000
Locomotiva	17:000$000
Carro de 1ª classe	6:000$000
Carro de 2ª classe	3:000$000
Idem de luxo	8:500$000
Idem de bagagem	2:500$000
Idem de animal	2:000$000
Vagão fechado	2:000$000
Vagão aberto	1:200$900

TRANSFERENCIA DA SÉDE DA COMPANHIA PARA O RIO DE JANEIRO

Em assembléa geral de accionistas realisada a 9 de Setembro de 1879 foi resolvida a transferencia da séde da Companhia para o Rio de Janeiro, e eleita uma nova directoria.

S. JOÃO D'EL-REY A OLIVEIRA E RIBEIRÃO VERMELHO

A nova administração adquiriu em 24 de Agosto de 1885 a concessão existente de uma estrada de ferro que, partindo de S. João d'El-Rey, fosse até a cidade de Oliveira com um ramal até Ribeirão Vermelho, resolvendo o prolongamento de sua linha e iniciando os respectivos serviços em 5 de Julho de 1886. Para a construcção desse prolongamento a Companhia contrahiu um emprestimo de 4.000:000$000 em debentures ao juro de 7 % typo de emissão de 92, lançado pelo Banco do Commercio do Rio de Janeiro, que tomou mais da metade. Em 31 de Outubro de 1887, foi inaugurada a estação de Oliveira e a 14 de Abril de 1888 a de Ribeirão Vermelho, pontos terminaes da concessão.

PROLONGAMENTO PARA O ALTO S. FRANCISCO E BARRA DO PARAOPEBA

Tomada a resolução de novo prolongamento, adquiriu a Companhia a concessão constante de um contracto de 27 de Dezembro de 1888, auctorizado pela lei mineira nº 3.648 de 1 de Sentembro do mesmo anno. O traçado desse prolongamento devia ir ao rio São Francisco (alto) na barra ou immediações do rio Jacaré, e ramal para Itapecerica. Já adeantados os trabalhos de construcção, a Companhia pediu e obteve a modificação do traçado para ir á barra do Paraopeba, na esperança de explorar a navegação do alto S. Francisco, a partir desse ponto.

Em 14 de Abril de 1889 foram inaugurados os trabalhos do prolongamento até o Alto São Francisco.

A 1º de Maio de 1890 foi entregue ao trafego a estação de Carmo da Matta, kilometro 298, primeira desse prolongamento, e a 10 de Fevereiro de 1894 a de Paraopeba, kilometro 602, ainda hoje ponto terminal da linha de bitola Om, 76.

LAVRAS A BARRA MANSA — LAVRAS-CATALÃO

Iniciados em Novembro de 1890, em Dezembro de 1892 ficaram concluidos os estudos de constrncção dos trechos da linha de Lavras a Barra Mansa e de Lavras a Catalão, numa extensão total de 1.040 kilomentros.

1º SECCÃO — SERRA DA MANTIQUEIRA «De Barra Mansa á estação do Rio Grande. Extensão—93 kilometros: declividade maxima—Om, 030.

2ª SECÇÃO—MARGEM ESQUERDA DO RIO GRANDE—Da estação do Rio Grande á de Lavras. Extensão—206 k, 500; declividade maxima—Om, 020.

3ª SECÇÃO—MARGEM DIREITA DO RIO GRANDE. Da estação de Lavras á Serra das Vertentes. Extensão—156 k, 640; declividade maxima—Om, 020.

4ª SECÇÃO—VALLE DO RIO SÃO FRANCISCO. Da serra das Vertentes á da Matta da Corda. Extensão—157 k, 660; declividade maxima—Om, 020.

5ª SECÇÃO—VALLE DO RIO QUEBRA ANZOL. Da serra da Matta da Corda á das Macahubas. Extensão provavel—246 kms.; declividade maxima—Om, 020.

6ª SECÇÃO—VALLE DO RIO PARANAHYBA. Da serra das Macahubas á Catalão. Extensão—180 kms.; declividade maxima—0m, 020.

Desde Barra Mansa até o valle do Quebra Anzol, numa extensão de cerca de 647 kilometros, a zona servida pela Estrada de Ferro Oéste de Minas offerece magnificas condições de salubridade, clima ameno e temperado. Sua altitude minima em Barra Mansa (375) conserva-se em geral acima de 700 metros; superior a 800 metros entre a serra da Mantiqueira e das Vertentes, desce no rio São Francisco ao minimo de 600 metros, para attingir de novo, na serra da Matta da Corda, cota superior a 1.000 metros.

No ramal de Lavras a Barra Mansa foram inauguradas as seguintes estações: Lavras, em 1895, Barra Mansa, Clycerio, Quatis, Joaquim Leite, Afra, Falcão e Francisco Salles, em 1890, e Paula Freitas, em 1898.

No ramal de Catalão: Perdões e Canna Verde, em 1898; Campo Bello e Candeias, em 1898.

ACQUISIÇÃO DA COMPANHIA PELA UNIÃO

Em meio dessas construcções contrahiu a Companhia o emprestimo Rotschild de 3.700.000 libras.

Successos supervenientes determinaram a ruina da Companhia que, levada a liquidação forçada, foi arrematada em leilão pelo Governo Federal, em Junho de 1903.

Por occasião da arrematação de toda a estrada pelo Governo Federal, achavam-se apenas em trafego o trecho de Barra Mansa a Falcão, numa extensão de 41 kilometros e o de Paula Freitas a Bugios, numa extensão de 167 kilometros.

LINHAS EM TRAFEGO—MOVEIS IMMOVEIS, MATERIAES FIXO RODANTE EXISTENTES POR OCCASIÃO DA ARREMATAÇÃO DA ESTRADA PELO GOVERNO FEDERAL

Existiam em trafego 989 kilometros, assim distribuidos:

Sitio a Paraopeba	602 kilometros
Aureliano Mourão a Ribeirão Vermelho (ramal)	48 kilometros
Gonçalves Ferreira a Itapecerica (ramal)	34 kilometros
Pitanguy (ramal)	45 kilometros
Barra Mansa a Falcão.	41 kilometros
Paula Freitas a Bugios	167 kilometros
Barra Mansa a Rio Claro	43 kilometros
Total	980 kilometros

Existiam 51 estações inauguradas, sendo 34 na linha de Om,76, 4 em a navegação do rio Grande e 13 na linha de 1m,00.

Entre outros edificios existiam os hoteis de São João d'El-Rey, Aureliano Mourão, Ribeirão Vermelho, Henrique Galvão e Paraopeba, sendo mais importante o primeiro, perfeitamente mobiliado e considerado um dos melhores de todo o Estado de Minas, alguns predios para moradia, rotunda e officinas de reparação de locomotivas e carros em São João d'El-Rey: deposito e pequena officina de reparação em Henrique Galvão; rotunda e offlcinas em Ribeirão Vermelho e Barra Mansa.

Como material rodante, encontravam-se 46 locomotivas e 378 carros, destinados ao transporte de passageiros de 1ª e 2ª classes, correio, bagagem e mercadorias, gado e inflamaveis.

NOTAS ESTATISTICAS

No primeiro anno de trafego, a renda da estrada foi de Rs. 160:585$940 e a despesa de Rs. 127:219$060, tendo sido esta muito elevada e aquella reduzida, por motivo das grandes chuvas havidas, que causaram alguns estragos em pontos da linha ainda não consolidados.

Ja no segundo anno, 1882, a receita elevou-se a 240:733$090, tendo sido a despesa de 161:066$817.

Naquelle anno foram transportados: 10.430 passageiros, ao preço medio de 5$264, cada passageiro, correspondente a 69 réis por passageiro e por kilometro; 75.360 kilos de bagagens e encommendas e 9.117.720 kilos de mercadorias assim discriminadas:

IMPORTAÇÃO	Sal	5.317.180 kilos
	Diversos	1.497.249 kilos
	Total	6.814.429 kilos
EXPORTAÇÃO	Cal	946.448 kilos
	Cereaes	232.804 kilos
	Toucinho	306.081 kilos
	Queijos	228.331 kilos
	Diversos	588.537 kilos
	Total	2.302.291 kilos

O frete medio por tonelada-kilometro era de 188 réis.

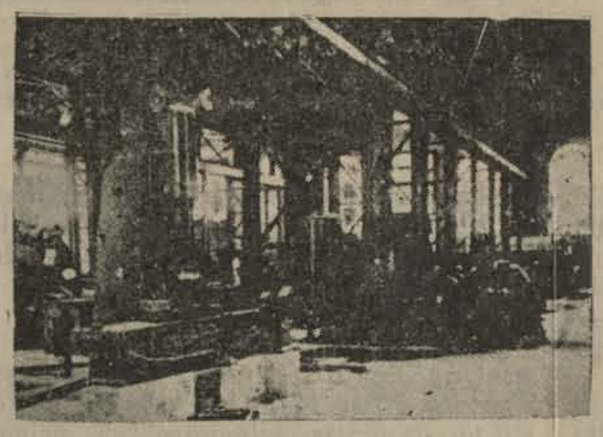
Assim, em 1888, quasi toda a importação consistia em sal e a exportação em cal, toucinho, cereaes e queijos.

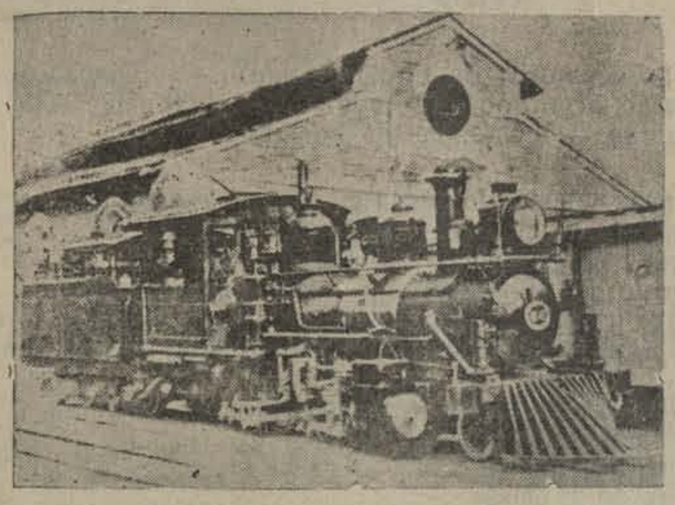
Em 1900, por occasião da liquidação forçada da Companhia, a receita total da Estrada foi de 2.074:691$530 e a despesa de Rs. 2.143:606$623, tendo havido, assim, um deficit de Rs. 68:915$093.

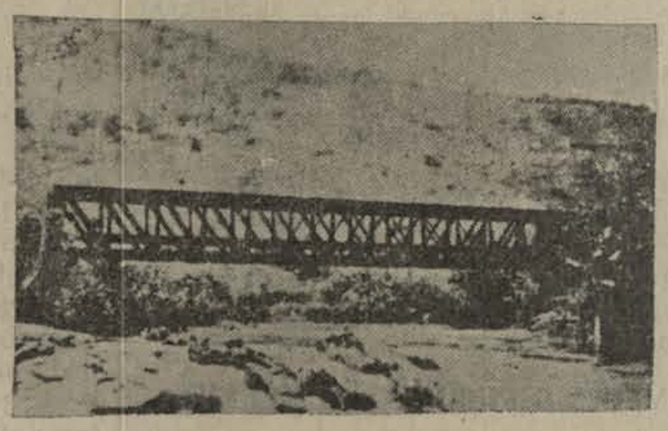
Naquelle anno, foram transportados 53.381 passageiros, ... 366.228 toneladas de mercadorias e encommendas, quando em 1894 o numero de passageiros tinha sido de 129.312 e de 41.891 toneladas o transporte de mercadorias e encomendas, explicando-se tal decrescimo, em relação a 1900, pela irregularidade do trafego motivada pela má situação financeira da empresa.

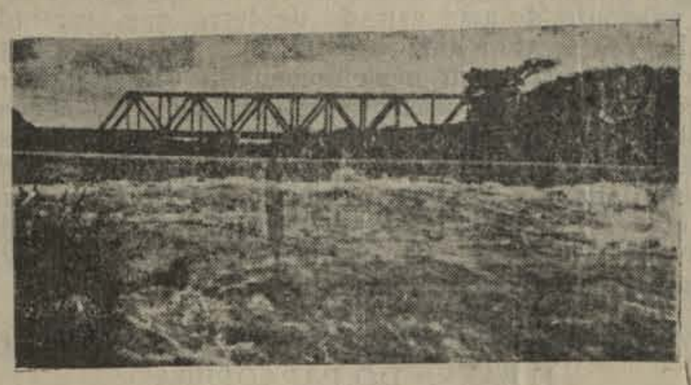
As estações de maior movimento exportador eram: S. João d'El-Rey, Barroso, Abbadia, Carmo da Matta, Macaia, Ribeirão Vermelho, Itapecerica, Oliveira, Capetinga e Henrique Galvão.

Em 1900 o artigo de maior importação era o sal (perto de.... 7.000 toneladas) e o de exportação o café (3.000.000 de kilos).

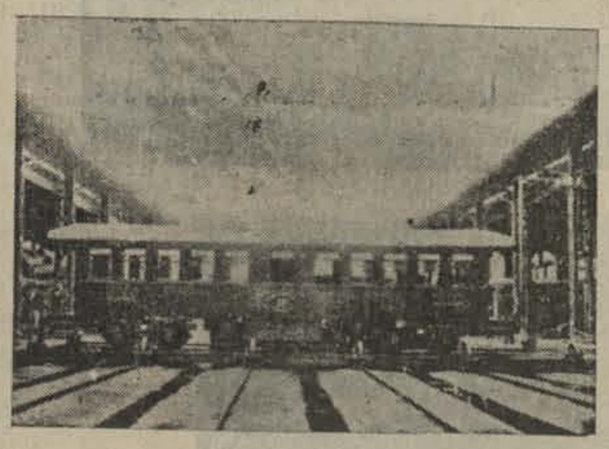


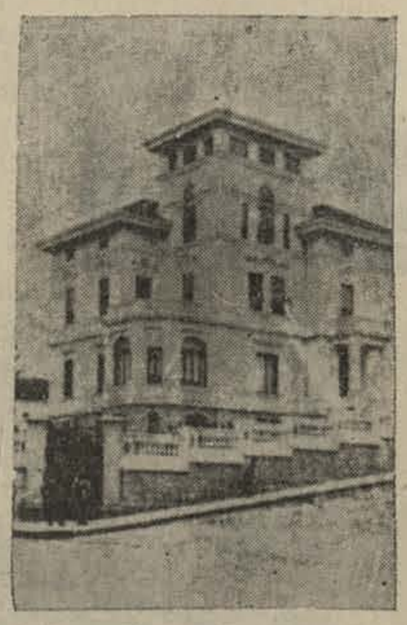


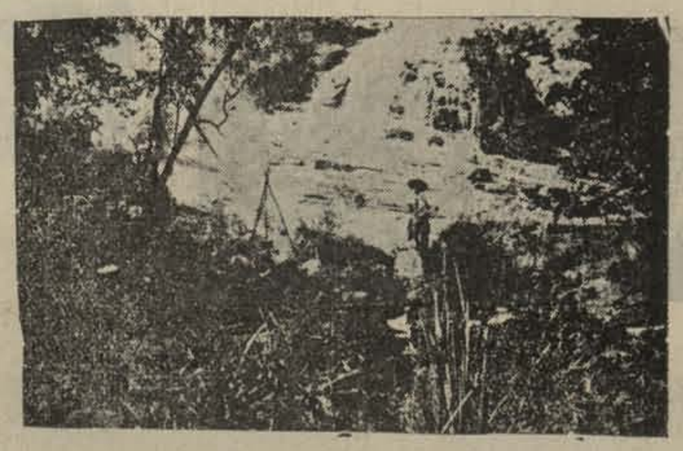


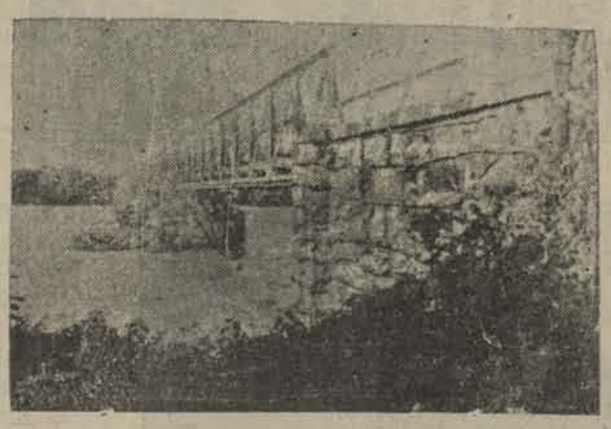


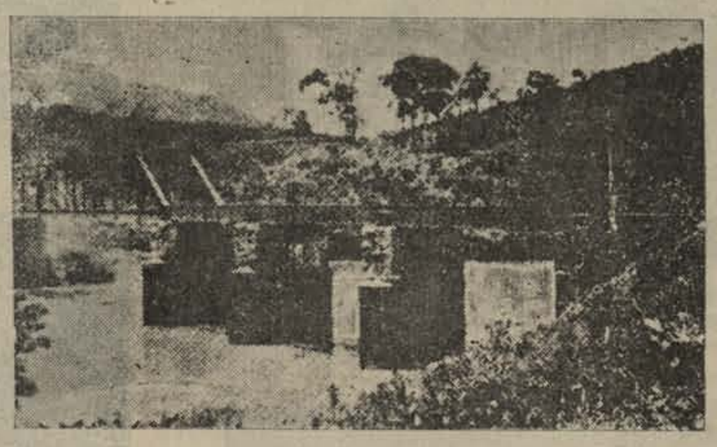
1 Officinas de Divinopolis. — 2 Locomotiva construida nas officinas de Lavras. — 3 Ponte sobre o rio S. Francisco.— 4 Ponte sobre o rio Preto (divisa de Minas Geraes com o Estado do Rio.—5 Saint-Hilaire, kilometro 118,275. Valle dos rios Turvo, Grande e Pequeno, considerado o melhor clima do mundo. – 6 Barragam em Divinopolis.

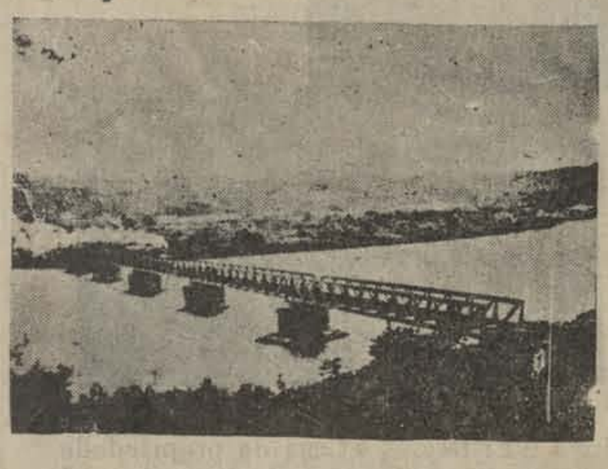


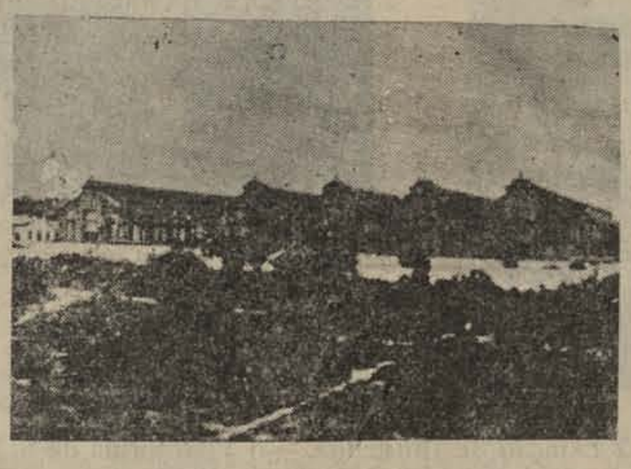


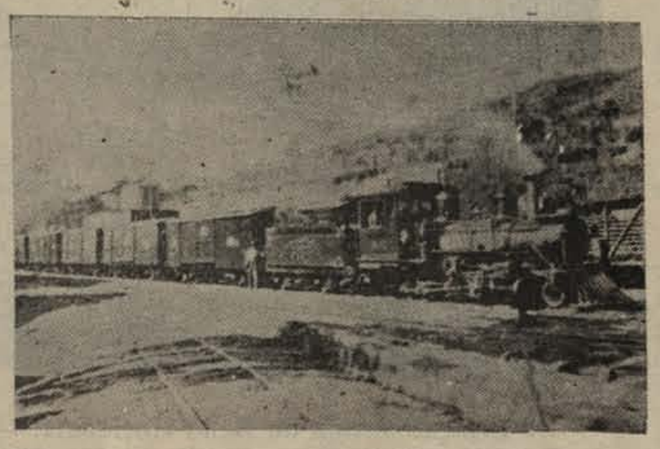












1 Carro feito nas officinas de Lavras. — 2 Escriptorio da Oeste em Bello Horizonte. — 3 Cachoeira Alta; Estação de Bugios.— 4 Ponte sobre o rio S. Francisco, depois de Abbadia.— 5 Ponte sobre o rio Pará; Martinho Campos.— 6 Ponte sobre o rio Parahyba em Barra Mansa. — 7 Officinas em Divinopolis. — 8 Trem de carga.

RECEITA E DESPESA

Até o anno de 1893, o saldo verificado na receita. em relação á despesa, era compensador para as condições da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas. De 1894 em deante, porém, tornou-se insignificante, occasionando o desequilibrio entre uma e outra, até a situação dos deficits, de 1898 em deante como se vê do seguinte quadro demonstrativo:

	Receita	*Despesa*	*Saldos*	*Defibits*
1892...	1.492:848$050	987:649$454	505:198$596	
1893...	1.871:754$385	1.612:589$012	259:165$373	
1894...	1.982:083$430	1.935:120$315	46:963$115	
1895...	2.075:200$350	2.069:822$303	5:378$047	
1896...	2.299:534$960	2.283:747$302	15:787$658	
1897...	2.569:519$610	2.488:479$934	81:039$676	
1898...	2.245:394$630	2.701:080$104		455:685$474
1922...	8.611:798$619	15.696:487$952		7.074:689$333

PROLONGAMENTOS E CONSTRUCÇÕES DE RAMAES

No dominio da União foram concluidas as obras de construcções iniciadas pela Companhia e resolvida a construcção dos ramaes de Henrique Galvão a Bello Horizonte, de Gonçalves Ferreira a Claudio, do kilometro 7 a Barbacena, tendo sido immediatamente concluidos os trabalhos de Candêas, onde estavam estacionados, até a cidade Formiga.

BARRA MANSA A ANGRA DOS REIS.

Por decreto do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Maio de de 1891, foi concedido ao engenheiro Augusto Alberto Guimarães de Azevedo ou á Companhia por elle organisada, privilegio por 70 annos para a construcção, uso e goso, de uma estrada de ferro, com a bitola de um metro, que, partindo da cidade de Angra dos Reis, se desenvolvesse na encosta da Serra do Mar, e, galgando as cabeceiras do rio Pirahy, acompanhasse seu valle até as proximidades do rio Claro, seguindo dalli em deante até as cabeceiras do ribeirão da Barra Mansa, terminando na cidade desse nome, com um desenvolvimento de kms. 107,724.

Para complemento do plano que tinha em vista, procuron a Compahia Estrada de Ferro Oeste de Minas adquirir a concessão referida, e, assim, em 20 de Abril de 1893, conseguiu transferencia para seu nome, do contracto firmado entre o governo fluminense e o engenheiro Augusto Alberto Guimarães de Azevedo, em 14 de Agosto de 1891, com a sobrogação de todos os direitos, *onus* e obrigações delle contantes, e em Abril de 1895, contractou com o mesmo governo um emprestimo de 30 contos por kilometro a ser construido, de accordo com a auctorização constante da lei fluminense nº 156, de 16 de Novembro de 1894.

Os trabalhos de construcção tiveram logo inicio em 1893, a partir de Barra Mansa, com o preparo dos 10 primeiros kilometros do leito, sob a direcção do engenheiro Augusto Toscano de Britto.

Sabia a Companhia que a zona a ser percorrida nada apresentava de notavel para o trafego, uma vez que os terrenos, nimiamente accidentados e pedregosos, achavam-se, na sua maior parte, devastados e exhauridos por antigas fazendas de café. Tinha ella em vista, porém, a necessidade de dar um porto á vasta zona servida pela Estrada, representada pelo Triangulo formado por Angra, Catalão e a foz do rio Paracatú, numa extensão de perto de 100 mil kilometros quadrados.

Em 1897 ficaram promptos perto de 65 kilometros. que foram postos em trafego, com a inauguração, em 15 de Maio, das estações de Ataulpho de Paiva, Antonio Rocha, Rio Claro e Capivary.

Em 1903, por occasião da encampação da Estrada pelo Governador Federal, achava-se em trafego o trecho de Barra Mansa a Rio Claro, tendo sido interrompido o de Rio Claro a Capivary.

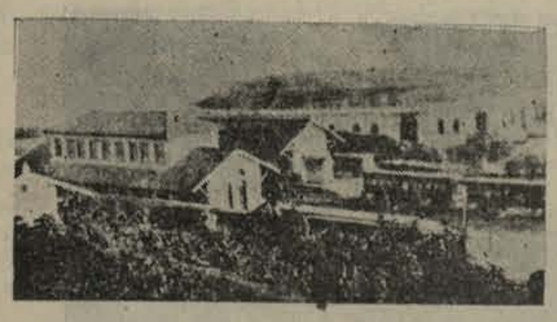
BUGIOS A FORMIGA

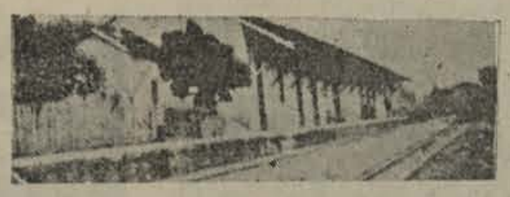
A antiga Companhia deixou em vias de conclusão os seguintes trechos, numa extensão total de 309 kilometros:

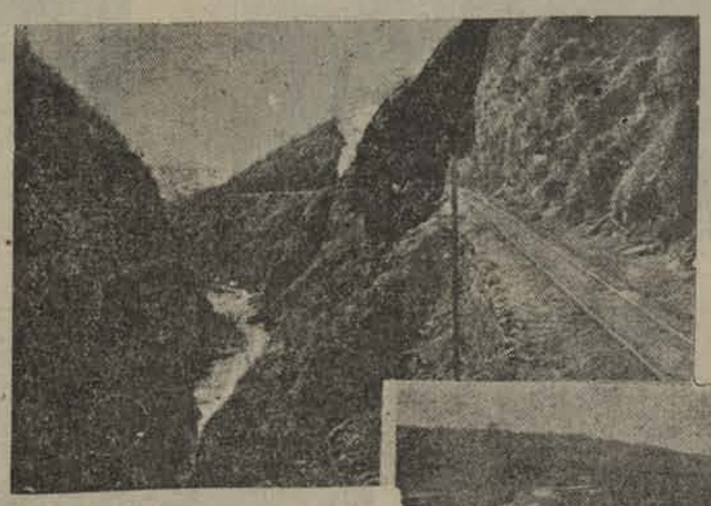
Carrancas a Livramento	111	kilometros
Livramento a Cedro	39	»
Bugios a São Francisco	94	»
Rio Claro a Angra	65	»
Total	309	kilometros

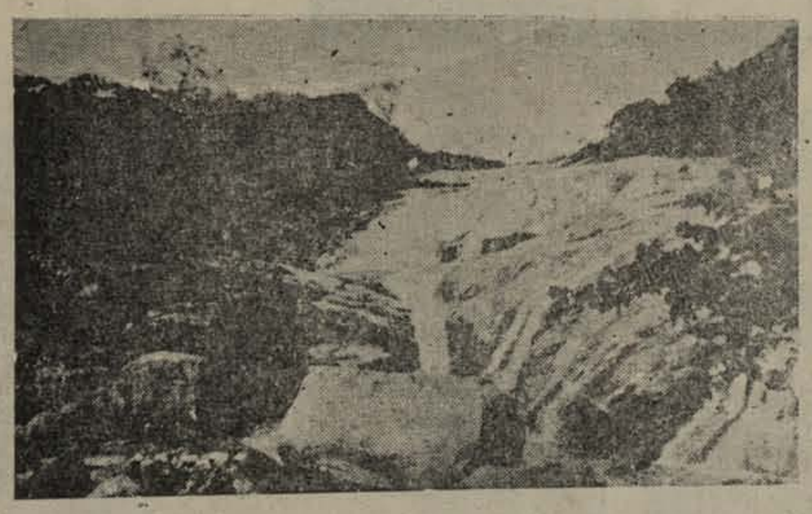
BARRA MANSA A CATALÃO

Impunha-se por muitos motivos de ordem economica a ultimação da linha de Barra Mansa a Catalão.









1 Estação antiga de Bello Horizonte. — 2 Estação de Ibituruna. — 3 Plataforma de S. João d'El-Rey. — 4 Casa de propriedade da Estrada, em Itaúna, morada do engenheiro residente. — 5 Estação de Itapecerica. — 6 Quéda do rio Caixão, Santanense. — 7 Pirambeira, além de Lavras. — 8 Ponte do rio Grande, em Ribeirão Vermelho.

Assim, por proposta feita ao Governo pelo engenheiro Antonio Lassance Cunha, segundo director da Estrada, e em virtude da auctorisação constante do aviso do sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, nº 116, de 18 de Abril de 1905, que egualmente approvou o orçamento, na importancia de 287 contos, foram atacados os serviços ainda precisos, assentamento de dormentes e trilhos, pois que o leito já havia sido preparado pela antiga Companhia. A inauguração deu-se na administração do engenheiro Jorge Benedicto Ottoni, em 7 de Dezembro de 1905.

Em 1922, foi, novamente, assumpto de estudo, dada a annexação á Oeste de Minas, do trecho de Formiga a Patrocinio, da Companhia Estrada de Ferro de Goyaz, o prolongamento desse mesmo trecho até Catalão.

BARRA MANSA A LAVRAS — BOM JARDIM

A linha mais importante a ser inaugurada era a do trecho de Carrancas a Livramento, á vista dos motivos anteriormente mencionados.

O primitivo traçado, numa extensão de 120 kilometros, dos quaes 92 já se achavam quasi promptos e 28 a serem atacados, de accordo com o decreto nº 7.033, de 16 de Julho de 1908, foi em parte modificado de modo a que a linha fosse ter a Bom Jardim, entroncando com a Estrada de Ferro Sapucahy, hoje Rêde Sul Mineira.

Por occasião da encampação da Oeste de Minas pela União, estavam em trafego, em toda a linha de Ribeirão Vermelho a Carrancas, 80 kilometros, e o de Barra Mansa a Passa Vinte (depois Cedro e hoje novamente Passa Vinte), 51 kilometros.

Todos os serviços ficaram concluidos em 1914, na administração Augusto Pestana, com a inauguração, em 21 de Junho daquelle anno, das estações de Turvo, Arantes e Bom Jardim, ficando nesta ultima a Oeste de Minas ligada á Rêde Sul Mineira.

No mesmo anno de 1914, ficou concluido o trecho de Cedro e Arantes.

Com as inaugurações, em 1914, e com a abertura ao trafego, em 14 de Junho de 1915, das estações de Carvão e Augusto Pestana, ficou officialmente considerada e inaugurada toda a linha, de Barra Mansa a Lavras.

O trecho de Barra Mansa a Cedro e o de Barra Mansa a Rio Claro tinham sido entregues á Central do Brasil, com todo o material fixo e rodante, tornando, novamente, á Oeste de Minas, por ordem contida no aviso nº 122, de 4 de Outubro de 1909.

LINHA DE BELLO HORIZONTE A DIVINOPOLIS RAMAES DE CONTAGEM E DO PARÁ

Realisou-se em 8 de Agosto de 1908, concurrencia publica para a construcção da secção de estrada de ferro, de Alberto Isacson a Bello Horizonte.

O decreto 7.433, de 27 de Maio de 1909, modificou a directriz da estrada projectada, de modo que a linha viesse a passar por Henrique Galvão (hoje Divinopolis), e o de nº 8.069, de 16 de Junho de 1910, approvou a planta do 1º trecho e declarou de utilidade publica a desapropriação dos terrenos e bemfeitorias existentes na linha.

Attendendo ao que expoz a Direcioria de Minas, o sr. Ministro auctorizou a construcção, no trecho projectado, de um ramal da extensão de 28 kilometros que, partindo de Soledade do Pará, fosse á cidade do Pará.

Toda a linha foi inaugurada em Julho de 1911, e o ramal do Pará em Março do anno seguinte.

No mesmo trecho, a partir de Bernardo Monteiro, no kilometro 135, foi construido um pequeno ramal para Contagem, com 3 kilometros e 140 metros.

O ramal Divinopolis a Bello Horizonte desenvolve um percurso de 156 kms. 314 ms. Nesse trajecto encontram-se as Estações de Cajurú, Angicos, Sant'Annense, Itaúna, Soledade do Pará, Matheus Leme, Juatuba, Santa Quiteria, Capella Nova, Bernardo Monteiro, Carlos Prates.

DIVINOPOLIS — GARÇAS

De accordo com o decreto n. 7.033, de 16 de Julho de 1908, que auctorisou a construcção de uma linha ferrea entre a de Goyaz e a cidade de Bello Horizonte, realizou-se, na antiga Directoria Geral de Viação e Obras Publicas, hoje Directoria Geral do Expediente, em virtude do edital de 21 de Dezembro de 1909, concurrencia publica para a construcção da secção entre Henrique Galvão (Divinopolis) e o kilometro 48, da Estrada de Ferro Goyaz.

Este traçado, entretanto, que determinava o final da linha no kilometro 48, da Estrada de Ferro Goyaz, foi modificado pelo decreto n. 11.738, de 6 de Outubro de 1915, afim de que o ponto terminal fosse no kilometro 59 e não mais no 48, da Goyaz. Em 1916 ficou concluida a construcção de todo o trecho, com a inauguração das ultimas estações, inclusive Garças, construida no kilometro 59, entre as antigas estações de S. Miguel e Porto Real, na linha de Goyaz.

O ramal de Divinopolis a Garças desenvolve-se na direcção Este-Oeste, servindo no seu percurso as Estações: Ermida, no kilometro 13.756; Bessas, no 23.386; Amadeu Lacerda, no 38.346; Francisco Braz, no 52.494; Santo Antonio do Monte, no 69.554; Martins Guimarães, no 88.840; Lagôa da Prata, no 109.100; Carlos Bernardes, no 123.386; Garças, no 142.585.

GONÇALVES FERREIRA A VILLA CLAUDIO

Em 1909 o director Chagas Doria, informou ao Governo da conveniencia que haveria no estabelecimento de um ramal que, partindo de Gonçalves Ferreira, na bitola de 0m.76, fosse ter á Villa de Claudio.

Foram logo feitos os estudos definitivos e iniciados os trabalhos de construcção, os quaes só ficaram terminados em 1912, quando se deu a inauguração da estação de Claudio.

CHAGAS DORIA A AGUAS SANTAS

A Camara Municipal de S. João d'El-Rey, solicitou ao Governo, em Agosto de 1908, a construcção de um ramal que, partindo de Mattosinhos (Chagas Doria) arrabalde de S. João d'El-Rey, fosse ter ás Aguas Santas, situado no Municipio de Tiradentes, distante 12 kilometros daquella primeira cidade. O sr. Ministro da Viação auctorisou a construir o ramal, que foi inaugurado em 21 de Abril de 1910.

FORMIGA A ARCOS E A PATROCINIO

O primeiro trecho de Formiga a Arcos foi entregue ao trafego em 21 de Abril de 1908, sendo inaugurada a grande ponte sobre o São Francisco, de um vão de 86 metros, em 12 de Outubro de 1909.

Patrocinio, ultima estação, foi aberta ao trafego em 12 de Outubro de 1912.

O trecho de Formiga a Patrocinio, numa extensão de 356 kilometros, ficou como prolongamento da linha de Barra Mansa a Formiga, da Oeste de Minas.

MARTINHO CAMPOS — PITANGUY

Este ramal inaugurado em 8 de Abril de 1907 tem apenas 4 kilometros e 865 metros.

UBERABA — IBIÁ

Proseguem activamente os trabalhos de construcção do ramal de Uberaba — Ibiá, atacado, ao mesmo tempo, em varios pontos.

O trecho Uberaba á serra da Alpercata já está quasi todo prompto.

Os trilhos se encontram a 4 Kms. da barranca do rio das Velhas e a 82 Kms. de Uberaba.

Já foi atacada a linha do cruzamento com a Mogyana para o alto de S. Benedicto, trecho de 10 kilometros, dos quaes estão promptos tres.

Foram já inauguradas as tres primeiaas estações — Pintos, Estivado e Capão dos Porcos, estabelecendo-se o trafego provisorio.

O «Lavoura e Commercio», de Uberaba, em sua edição de 22 de Novembro, publicou o seguinte:

«E' hospede de nossa cidade, desde hontem, o exmo. sr. dr. Almeida Campos Junior, illustre director da Oeste de Minas. S. exc. percorre, em viagem de inspecção, o ramal Uberaba — Ibiá, com o fim de preparar os trechos construidos para a respectiva inauguração official, a realizar-se dentro de pouco tempo. No exame dos trabalhos do ramal, s. exc. colheu optima impressão da linha que, além de estar perfeitamente construida e consolidada na sua maior parte, offerece aspectos panoramicos de inexcedivel belleza.

Pensa o exmo. sr. dr. Almeida Campos que a inauguração definitiva de todo o ramal poderá fazer-se antes de Setembro do proximo anno, no governo, portanto, do exmo. sr. dr. Mello Vianna, cuja administração modelar e realisadora concorreu decisivamente para reintegrar esta parte do Estado no proprio Estado.

Para se avaliar a importancia da construcção desse ramal, politica e economicamente para o Estado de Minas, de superior interesse, incluimos aqui os itinerarios a serem observados entre Uberaba e Bello Horizonte e Uberaba e Rio de Janeiro.

Uberaba—Bello Horizonte, actual percurso:	Kms.
E F. Mogyana:—Uberaba—Campinas (via Iguarapava, b. 1. 00)	538
Cia. Paulista E. F.—Campinas a Jundahy—electrificada (b. 1.60)	45
S. Paulo Railway—Jundiahy a S. Paulo (b. 1.60)	61
E. F. C. B.—S. Paulo (Norte a Barra do Pirahy (b. 160)	390
Da Barra do Pirahy a Lafayette (b. 1.60)	354
Lafayette a Bello Horizonte (b. 1.60)	178
Total	1.566

Este percurso tem o inconveniente de forçar os productos a duas baldeações, na Mogyana para a Paulista a na S. Paulo Railway, pois não ha accordo entre esta e a Central para o percurso mutuo de wagons.

Construido o ramal de Uberaba—Araxá—S. Pedro, cujos trabalhos estão proseguindo com intensidade, o percursos será o seguinte:

Uberaba a Bello Horizonte, passando por Araxá. Ibiá, Bambuhy e Divinopolis—bitola de um metro, sem baldeação, viagem directa pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, 750 kms. Cotejando os percursos, verifica-se que que o ramal vem fazer o formidavel encurtamento de 816 kms. Só esta reducção bastaria para impôr a construcção do ramal.

As relações entre o Triangulo e a Capital Federal apresenta tambem uma apreciavel diminuição.

Uberaba—Rio de Janeiro, via S. Paulo, com duas baldeações, 1.142 kms. sendo: Uberaba—S. Paulo, 644 kms. e S. Paulo—Rio de Janeiro, 498 kms.

Construindo o ramal, haverá um cruzamento de 53 kms., sendo o seguinte percurso, apenas com uma baldeação:

	Kms.
Uberaba a Ibiá	262
Ibiá a Barra Mansa	674
Barra Mansa a Rio de Janeiro	153
Total	1.089

O director da E. F. O. M. engenheiro A. Campos Junior, tem envidado o melhor de seus esforços no sentido de ser inaugurado em 19 6 o importante ramal, havendo Já cerca de 142 kms. em trafego e estando quasi todo o tracho preparado.

Estes serviços estão entregues aos tarefeiros experimentados que pretendem concluir, em curto prazo, a ligação de que se trata, que representa um verdadeiro passo para o progresso do Triangulo, bem como de todo o Estado de Minas, pela integração politica e economica daquella região na hegemonia mineira.

A firma Dollabella & Cia. Lmtd., com grande esforço e tenacidade, executa um trecho de 140 kms., partindo de Uberaba. Já entregou, am 1923, quasi 100 kms. de linha ao trafego. Brevemente proseguirá o assentamanto dos trilhos, a partir da margem direita do Rio das Velhas, em demanda de Araxá, logo que seja installada, no referido rio, um «cable-way» para travessia dos trilhos, antes da concluir a ponte provisoria de madeira.

Realiza-se, finalmente, a construcção do Ramal Uberaba—São Pedro, que vem approximar a rica zona do sudoeste mineiro, com a capital do Estado, facilitando as relações politicas, as relações economicas e as relações sociaes, finalmente tornando mais possivel ao poder central radiar a administração até os extremos do grante Estado. Tudo isso occorrerá antes do fim de 1926.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

Entre Ribeirão Vermelho e Capetinga, num percurso de 208 ks.a Oeste mantem serviço regular de navegação.

LINHAS EM ESTUDOS

Em 1920 já se achavam em estudo os projectos de construccão de 7 ramaes, num total de ks. 585,181 a saber:

Itaúna a Turvo	276.000
S. João Baptista	48.000
Paraopeba a Morada Nova	40.200
Claudio ao Rio Pará	24.000
Piumhy a Porto Real	60.000
Patrocinio a Catalão	86.183
Uberaba	50.798

LINHAS EM TRAFEGO

A extensão em trafego é de 2.136,577 kilometros, sendo..... 1.190,544 de bitola de 1m,00 — 723,659 de bitola de 0m,76 — 14,374 de bitola mixta e 208 de navegação fluvial. O trecho de bitola mixta, por um terceiro trilho dentro da bitola de 1m,00, de Alvaro Botelho a Lavras, foi executado em 1907, na administração Chagas Doria.

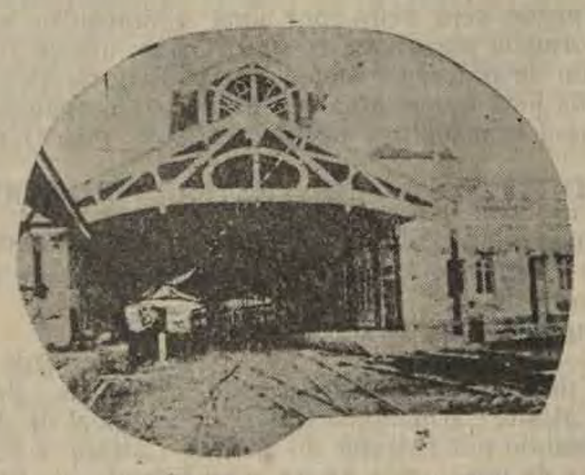
Dos 2.136,577 kilometros em trafego, 2.022,843 servem ao Estado de Minas Geraes e 113,734 ao Estado do Rio de Janeiro.

Em comparação com a Central do Brasil, Leopoldina, Noroeste do Brasil, Mogyana e Paulista, a Oeste de Minas occupa o terceiro logar em extensão, como se vê do seguinte quadro, não incluida a parte de navegação:

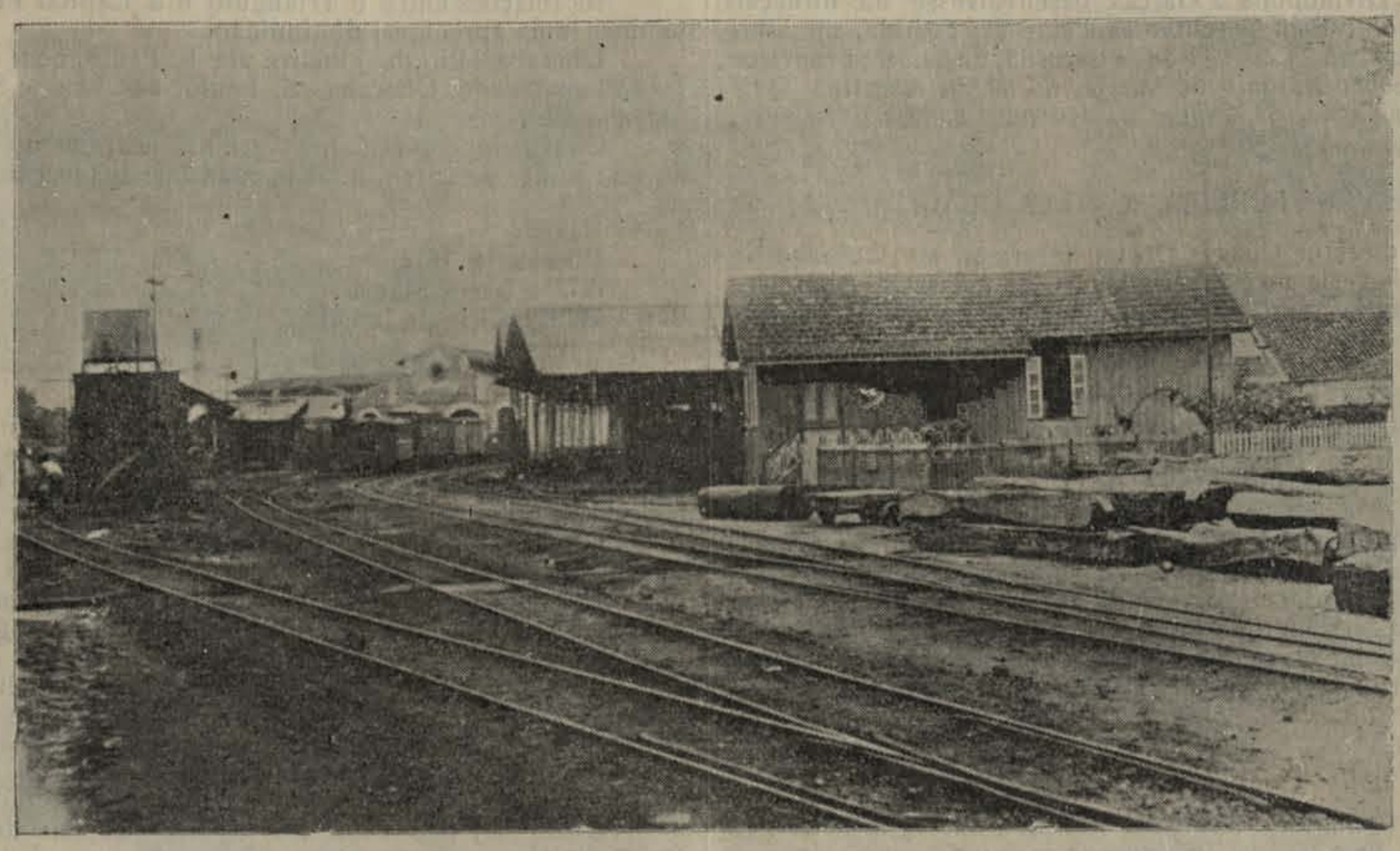
Leopoldina	2.945	kilometros
Central do Brasil	2.438	kilometros
Oeste de Minas	1.928	kilometros
Mogyana	1.921	kilometros
Noroeste do Brasil	1.273	kilometros
Paulista	1.245	kilometros

Ao longo de todas as suas linhas ha 120 estações, 28 paradas, 10 abrigos para carros, 2 rotundas, 6 officinas e outros edificios.

Dentro das verbas de custeio, tem sido lastrados diversos trechos, reparadas e construidas diversas pontes e outras obras de vulto, reconstruida completamente a estação de S. João d'El-Rey



Estação e rotunda, em Ribeirão Vermelho.



Escriptorio e rotunda, em S. João d'El-Rey.

que, dotada de vastas dependencias, grande cobertura metallica, abrangendo plataforma e linhas, tornou-se uma das melhores do genero no paiz.

Egualmente, foi construida a estação terminal de Bello Horizonte. E' uma construcção digna de nota, de bello aspecto e capaz de satisfazer todas as exigencias do trafego durante longos annos.

A linha de bitola de 0m,76, inaugurada em 1880, tem sua origem na estação de Sitio, no entroncamento com a Estrada de Ferro Central do Brasil, a 1.039 metros de altitude, e finda na barra do Paraopeba, a 505 metros de altitude, ponto de menor elevação de toda sua extensão de 723,659 kilometros.

Tem o seguinte desenvolvimento:

Sitio a São João d'El-Rey	98.430	
São João d'El-Rel-Rey a A. Mourão	103.670	
A. Mourão a Paraopeba.....	399.700	
Total.....	601.800	kms.

E os seguintes ramaes:

A. Mourão a Alvaro Botelho (Ribeirão Vermelho)..	43.500	
G. Ferreira a Itapecerica.....	35.500	
G. Ferreira a Claudio.....	26.194	
M. Campos a Pitanguy	4.865	
São João d'El-Rey a Aguas Santas..... ...	11.800	
Total....	121.859	kms.

DUAS INAUGURAÇÕES

Em 31 de Dezembro foi inaugurado mais um trecho da E. F. Oeste de Minas, com a extensão de 142 kilometros, isto é mais da metade de todo o traçado do ramal de Uberaba.

O ramal inaugurado comprehende, de um lado, o ramal de Ibiá ao kilometro 45 e de outro o percurso de Uberaba ao Rio das Velhas com 97 kilometros e bem assim as paradas e as estações intermediarias.

Entre Uberaba e Rio das Velhas ha tres estações e duas paradas.

No trecho entre Ibiá e o kilometro 45 ha duas estações e uma parada.

A inauguração de todo o ramal está marcada para Setembro do corrente anno, devendo antes, isto é, em Março, ser feita a ligação entre o kilometro 45 e a cidade de Araxá, no kilometro 87.

Entre as obras especiaes notam-se no trecho do lado de Uberaba tres pontes de 10 metros de vão, uma de 20 e outra de 30, do lado de Ibiá, 2 pontes de 40 metros de vão cada uma.

Não estando aquelle trecho ligado ás linhas da Oeste, o serviço de transportes será feito por uma composição recentemente adquirida e formada por um carro de 1ª classe, um de 2ª, um correio e bagagem, um de animaes e um de cargas. Rebocando a composição será empregada uma locomotiva cedida pela Companhia Mogyana, até que cheguem as machinas encommendadas pela Oeste.

UM CREDITO DE 5.000 CONTOS, PARA CONSTRUCÇÃO

O operoso representante mineiro dr. Valdomiro Magalhães, apresentou ao Congresso Nacional, na secção de 12 de Novembro o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º—E' o Presidente da Republica auctorizado a proseguir a construcção da Estrada de Ferro Oeste de Minas, de Patrocinio passando por Monte Carmello, a Catalão, do ramal de Patrocinio a Araguary, passando por Estrella do Sul, de Catiara a Patos, do ramal de Abaeté e de ligação de Angra e na Estrada de Ferro Central do Brasil—de Santos ou Penedo a Camapuan.

Art. 2º—E' egualmente o Presidente da Republica auctorizado a fazer as operações de credito necessarias, até o total de cinco mil contos de reis, para ultimar as referidas construcções.

Art. 3º—Revogam-se as disposições em contrario.

Justificação:—O projecto reproduz, com pequenas modificações, no numero doze (12) do art. 201 da lei de orçamento de 1924. Não é possivel deixar de merecer o apoio da commissão e o voto da Camara o projecto. O prolongamento da Oeste, de Patrocinio a Catalão, além de ser um beneficio para uma rica e importante região do nosso paiz, obedece ao plano ferroviario de tornnar o Estado de Goyaz, mais proximo da Capital da Republica. Accresce que existe muito serviço de terra, feito entre Patrocinio e Monte Carmello, paralysar o proseguimento da estrada nessa direcção importa em prejuizo para os cofres publicos.

O ramal de Catiara a Patos é de premente necessidade. A Oeste de Minas resente-se da falta de madeiras para dormentes e lenha para o consumo das suas locomotivas. Servindo a uma zona de assombrosa fertilidade, rica de mattas virgens, terá tambem com a approvação do projecto resolvido esse problema, que tanto preoccupa a sua administração. Em identicas condições está o ramal de Abaeté, que em grande parte tem concluido o serviço de terras. Não fornecer os meios para a conclusão desse ramal, que é uma justa e velha aspiração de uma uberriba região de Minas, seria, pois, concorrer para um prejuizo aos cofres publicos e levar o desalento aos que produzem e contribuem para o progresso nacional.

O ramal de Patrocinio a Araguary, passando por Monte Carmello e Estrella do Sul, constitue uma velha aspiração do povo laborioso e forte que povoa aquella uberrima região do Triangulo Mineiro. Em recente Congresso de Jornalistas, realizado em Uberaba, a these a respeito desse ramal foi unanimente approvada. Além de servir a um rico territorio, a sua construcção será pouco dispendiosa, por atravessar terrenos de configuração plana e não exigir grandes obras de arte. São essas as razões poderosas com que succintamente se justifica a approvação do projecto.»

Tem, pois a bitola de 0m, 76 o desevolvimento total em trafego de 723,659 kilometros, servindo, entre outras, as seguintes cidades mineiras: São João d'El-Rey, Oliveira, Itapecerica e Pitanguy.

Existem, em toda a extensão, 5 estações principaes: São João d'El-Rey, Ribeirão Vermelho, Oliveira e Divinopolis, além de 37 secundarias; 3 officinas: em São João d'El-Rey, em Ribeirão Vermelho e em Divinopolis, sendo esta ultima, no genero, uma das bem montadas em todo o Brasil.

A linha de bitola de 1m,00, mais recente que a de 0m,76, inaugurada em 1896, 16 annos depois da inauguração daquella, tem o seguinte desenvolvimento:

Barra Mansa a Alto da Serra (Angra dos Reis)....	70,724	
Barra Mansa a Patrocinio (incluido o trecho da bitola mixta).....	792,098	
Bello Horizonte a Divinopolis.....	156,314	
Divinopolis a Garças	142,585	
Total	1.611,721	kms.

E os seguintes ramaes:

Arantes a Bom Jardim.....	12,456	
Soledade do Pará ao Pará	27,671	
Bernardo Monteiro a Contagem	3,140	
Total.....	43,197	kms.

Tem, pois, a bitola de 1m,00 o desenvolvimento total em trafego de 1.204,918 kilometros, servindo entre outras as seguintes cidades: Barra Mansa e Bom Jardim, no Estado do Rio, Turvo, Lavras, Campo Bello, Formiga, Bambuhy, Patrocinio, S. Antonio do

Monte, Divinopolis, Itaúna, Pará e Bello Horizonte, no Estado de Minas.

Percorrem territorio fluminense toda a linha de Angra dos Reis e o trecho de Barra Mansa a Patrocinio, comprehendido entre Barra Mansa e o kilometro 43, onde a Estrada atravessa o rio Preto, que é divisa com o Estado de Minas, depois de ter deixado Falcão, ultima estação no Estado do Rio.

Em toda a extensão existem 76 estações, das quaes 7 principaes: Ribeirão Vermelho e Divinopolis (no entroncamento com a bitola de 0m, 76), Bello Horizonte, Barra Mansa, Bom Jardim, Lavras e Formiga; 3 officinas, em Barra Mansa, Lavras e Formiga, além da de Divinopolis que serve as duas bitolas.

A linha de navegação do Rio Grande, numa extensão de 208 kilometros, começa em Ribeirão Vermelho e vae até Capetinga, com as seguintes estações intermediarias: Fabrica, Congonhas, Ferreiros e Jacaré.

A Estrada mantem na cidade de Lavras um serviço permanente de bondes electricos, installado na administração Chagas Doria e inaugurado na administração Carlos Euler.

OFFICINAS

As officinas de machinas de Divinopolis, são consideradas uma das melhores da America do Sul.

Afim de se poder manter pessoal necessario, para completa efficiencia de tão importante departamento da estrada, foram construidos edificios proprios para moradia dos operarios.

Nas dependencias, foi creada uma olaria para aproveitamento dos rejeitos de lenha, não utilisaveis para o consumo das locomotivas ou para o fabrico do carvão, em fórnos simples e economicos.

As officinas de S. João d'El-Rey, as mais antigas de toda a Estrada, foram, melhoradas e ampliadas, tendo sido creada uma dependencia especialmente destinada á construcção de carros.

As officinas de Barra Mansa foram, egualmente, melhoradas.

As officinas de Lavras, destinadas exclusivamente á construcção e reparação de carros, foram postas em serviço em 1920, tendo nellas sido installadas, além das machinas existentes, um grande engenho de serra vertical com 16 laminas, uma fraise de corrente e uma tupia, movidos a electricidade.

As officinas de Ribeirão Vermelho foram tambem melhoradas. A velha installação a vapor foi substituida por motor electrico, tendo sido construida uma linha de transmissão de força, de Lavras a Ribeirão Vermelho, numa extensão perto de 10 kilometros.

ACQUISIÇÃO DE LOCOMOTIVAS — TRENS NOCTURNOS ENTRE BELLO HORIZONTE E GARÇAS

Embora disponha de material rodante sufficiente para recolher a grande massa de productos que accorrem as suas estações em busca dos mercados consumidores e de redistribuição, a Estrada de Ferro Oeste de Minas lucta com difficuldades para manter em dia o seu serviço de transporte de cargas, dado o numero exiguo de locomotivas para receber os carros lotados.

Afim de que essa situação angustiosa para os serviços da Estrada não permanecesse por mais tempo, sacrificando o material de tracção, pela impossibilidade de ser convenientemente reparado nas officinas dentro dos curtos prazos em que não estavam em movimento, o sr. dr. José de Almeida Campos Junior, director da Oeste de Minas encommendou em principios de Novembro, á firma americana "The Baldwin Locomotive Works" o fornecimento de oito locomotivas typo "Pacific", de bitola de um metro.

Entre as machinas encommendadas, uma ha que é provida de tres cylindros, identica ás que são usadas com os melhores resultados, pela Companhia Paulista de Estrada de Ferro, para a tracção a vapor de pesadas composições.

O fornecimento das locomotivas agora adquiridas deve estar concluido em Dezembro do corrente anno, data a partir da qual a Oeste de Minas, já de posse de duzentos e seis vagões novos e alguns carros de passageiros que está recebendo e montando, estará apparelhada para manter folgadamente os seus diversos serviços de transportes, inclusive o da organisação de trens especiaes de bovinos, cal, etc.

Em principio do anno proximo futuro, a Oeste fará correr entre Bello Horizonte e Garças um trem nocturno com dormitorios, o qual ficará em correspondencia com os que partem daquella ultima estação para o ramal de Uberaba e para o sul do Estado, via Lavras.

Os carros dormitorios serão entregues á Estrada pela Companhia Metallurgica do Brasil no mez de Dezembro, em que chegarão as locomotivas.

A importante via ferrea que serve extensa e riquissima zona de Minas e do Estado do Rio, confiada ao zelo e solicitude do sr. dr. José de Almeida Campos Junior, vae dia a dia melhorando e aperfeiçoando o seu trafego ja bastante intenso, contribuindo assim para o florescimento e riqueza do paiz.

RÊDE SUL MINEIRA

CONTRACTO DE ARRENDAMENTO

Por contracto de arrendamento celebrado entre o Governo do Estado de Minas e o da União, em 6 de Abril de 1922, passou esta importante rêde ferro viaria a ser administrada pelo governo mineiro.

Comquanto fosse um pesado encargo, talvez o maior com que no momento tivesse de arcar o governo Raul Soares, S. Exc. não trepidou em acceder ao convite que nesse sentido lhe havia feito o governo federal, tendo em vista os altos interesses de uma zona prospera, qual a Sul-Mineira, cujos surtos de progresso e reconhecida capacidade de expansão tem sido, até certo ponto, entravados pelo estado precario em que se encontrava a principal via de transporte da região.

Desprovida de material rodante, locomotivas e vagões, necessitando da substituição e augmento do material da via permanente, trilhos e dormentes, do apparelhamento das officinas, da modificação das condições technicas de alguns trechos, com o pessoal mal pago e sem organização conveniente, com os serviços desmoralizados por annos consecutivos de relachamento e por accidentes diarios em toda a linha — tal foi a situação em que o governo a encontrou e que urgia remediar, mesmo a custa dos maiores sacrificios.

REORGANIZAÇÃO DA REDE SUL MINEIRA

Em 27 de Setembro do anno findo, por decreto nº 6.207, foi approvado o Regulamento de reorganização da Rêde, tendo em vista os principios mais modernos sobre administração de serviços industriaes pelo Estado.

Por esse Regulamento, os serviços da Estrada constituem um ramo especial da administração do Estado, com individualidade propria e economia separada. As suas rendas não são recolhidas directamente ao Thesouro do Estado, mas a um banco, por meio do qual são mais facilmente movimentadas para occorrer ás despesas de custeio.

O director gosa da mais ampla autonomia, sendo por elle livremente nomeados e demittidos quasi todos os empregados.

Os serviços foram distribuidos por quatro divisões, a saber: administração central, trafego, locomoção, linha e edificios.

De accordo com este Regulamento, foi nomeado para o cargo de director um profissional experimentado, o Dr. Ismael Coêlho de Souza, que então exercicia as funcções de chefe do movimento da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Começou logo o governo a cuidar das necessidades mais prementes da Estrada, fazendo acquisição de trilhos, accesssorios e dormentes para a linha em deploravel estado, adquirindo e reparando locomotivas, fazendo e reparando vagões, dotando as officinas dos machinismos imprescindiveis, dando, emfim, cumprimento á obrigação assumida na clausula III do contracto de arrendamento.

Foi, então, submettido á approvação do Governo da União o plano dea pparelhamento da Estrada, do qual constava a acquisição de:

840 kilometros de trilhos; 18.200 talas de juncção; 23 locomotivas; 2 carros salão; 12 carros de 1ª classe para passageiros; 18 carros de 2ª classe, idem; 6 carros mixtos, idem; 10 carros para bagagens; 60 vagões fechados; 40 vagões para transporte de gado; 10 vagões para transporte de suinos e 40 pranchas.

Material sobresalente para locomotivas, carros e vagões (rodeiros, aros molas, bombas, etc.);

Machinas operatrizes para as officinas e depositos (15 tornos, 13 plainas, 4 machinas de furar, 2 compressores, 2 transformadores, 2 martellos, 2 serras, apparelho de tornear, prensa hydraulica, machina de soldar, etc.).

O plano foi approvado pelo governo federal e por elle o Estado terá de despender 16.672:540$000, isto é, muito mais de que se obrigára na letra do contracto.

Já foram adquiridos:

200 kilometros de trilhos e seus accessorios, dos quaes 100 kilometros já recebidos; 14 locomotivas, inclusive 2 "Consolidation', que estão sendo esperadas; 11 carros para passageiros, inclusive 4 de primeira classe ha pouco encommendados na Europa; 2 carros de bagagem; 76 vagões; 150 aros para locomotivas; 350 aros para vagões; 560 molas para trucs; 2.000 rolos de arame farpado e 2.993 kilos de grampos para cerca.

Além disso foram completamente reparadas 8 locomotivas, reconstruidos diversos carros e 190 vagões e assentadas dezenas de machinas operatrizes nas officinas. Estas, embora ainda não completamente apparelhadas, já vão preenchendo os fins a que se destinam, pois, além do serviço de reparação de todo o material rodante e de tracção, alli são construidos, com o emprego de madeiras nacionaes, vagões, pranchas e carros para passageiros, nada inferiores aos similares extrangeiros, e até mesmo uma locomotiva se acha em construcção e prestes a ser concluida.

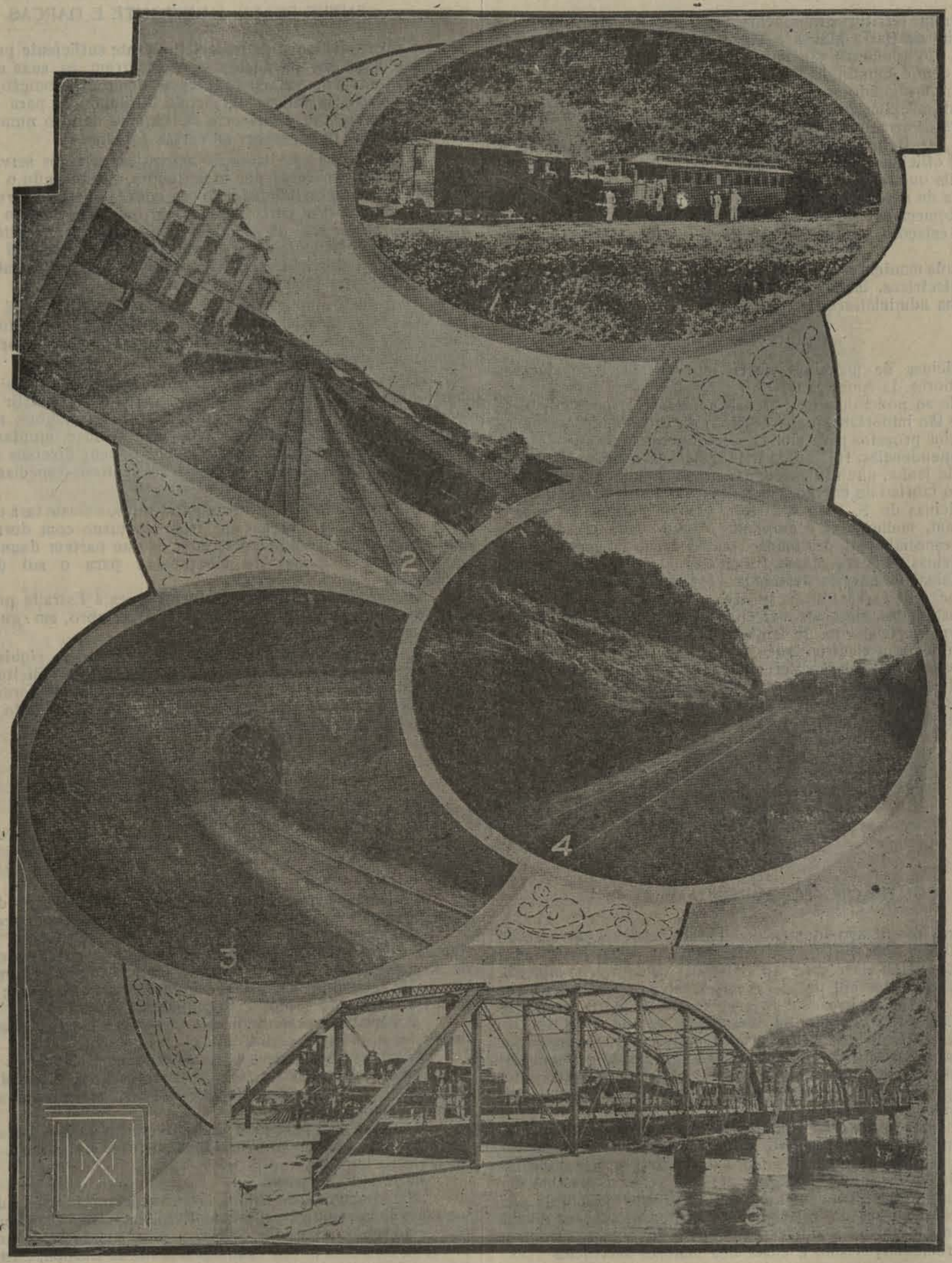
Até 31 de Dezembro de 1922 já havia o governo do Estado empregado no apparelhamento da Estrada a quantia de..... 2.902:789$920 e a despesa já feita ou autorizada este anno (1923) para a acquisição de material no paiz ou no exterior excedia já de 3.500:000$000, que é a verba orçamentaria destinada a esse fim.

Parallelamente a essa remodelação de ordem material, tem sido levada a effeito a de ordem moral, incutindo no pessoal consciencia de suas responsabilidades, severa disciplina e dando-lhe melhor remuneração para que não lhe falte estimulo no cumprimento de seus arduos deveres.

LINHAS EM TRAFEGO EM 1925

Em 1922 a Rêde Sul Mineira tinha em trafego, no Estado kilometros num total de 992,946m, assim distribuidos:

Do kilometro 24.920, (divisa com São Paulo) a Tuyuty....	335,515



1 Trem de inspecção. — 2 Estação do Cruzeiro.—3 Tunel Grande, kilom. 25.—4 A linha em S. Thomé.— 5 Ponte sobre o rio Parahyba.

Ramal de Campanha	85,970
» » Alfenas	7,578
Tres Corações ao Carmo da Cachoeira	41,562
Piranguinho a Paraisopolis	51,998
Ramal de Soledade a Sapucahy	269,135
Soledade a Santa Rita	200,794

RAMAES, ESTAÇÕES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

Estações	Altitude	Bitola	Posição kilometrica	Data da inauguração
Linha tronco:				
Cruzeiro	514,012	1m,00	0,000	14— 7—1884
Rufino de Almeida	553,272	»	6,000	1— 1—1902
Perequê	810,000	»	15.409	14— 7—1884
Tunnel (o km. 24,500 é a divisa entre S. Paulo e Minas)	1.062,000	»	24,920	» » »
Pinheirinho	—	»	30,800	—
Passa Quatro	915,500	»	34,600	14—7—1884
Itanhandú	893,000	1m,00	46,509	» » »
Bom Retiro	880,000	»	54,100	» » »
Pouso Alto	875,500	»	59,920	» » »
Carmo	870,500	»	73,750	» » »
São Lourenço	867,500	»	80,000	» » »
Soledade (entroncamento com os ramaes de Barra e de Sapucahy)	865,500	»	89,394	» » »
Freitas (idem com o ramal de Campanha)	865,440	»	106,069	» » »
Conceição do Rio Verde	853,000	»	125,704	» » »
São Thomé	843,000	»	139,536	» » »
Cotta	842,628	»	156,700	1— 1—1902
Tres Corações	839,200	»	169,908	14— 7—1884
Flóra	838,700	»	184,800	1— 7—1896
Varginha	894,300	»	204,263	28— 5—1892
Baptista de Mello	762,300	»	227,003	15— 1—1893
Espera	758,000	»	241,568	19— 8—1895
Pontalete	755,000	»	252,648	19—11—1895
Josino de Brito	750,000	»	272,152	10— 3—1909
Fama	751,500	»	277,515	1— 5—1896

Gaspar Lopes (entroncamento do ramal de Alfenas)	778,100	1,m00	294,263	30— 4—1897
Harmonia	751,000	»	306,583	20— 7—1897
Areado	759,000	»	321,898	19— 8—1897
Movimento	763,500	»	331,153	4—12—1908
Engenheiro Tromponsky	775,800	»	346,648	28— 8—1909
Tuyuty	793;300	»	360,435	» » »
Ramal de Campanha:				
Freitas	865,440	»	106,069	14— 7—1884
Santa Catharina	840,000	»	129,069	13— 3—1908
Bias Fortes	876,000	»	138,814	1— 2—1894
Aguas Virtuosas	900,800	»	149,069	24— 3—1894
Nova Baden	819,000	1m, 00	155,069	15— 3—1901
Cambuquira	914,900	»	175,069	8—10—1894
Campanha	878,490	»	192,039	3— 3—1895
Ramal de Alfenas:				
Gaspar Lopes	778,100	»	294,263	30— 4—1897
Alfenas	844,900	»	301,830	31— 5—1910
Ramal de Sapucahy:				
Soledade	865,500	»	89,394	14— 7—1884
Silvestre Ferraz	893,200	»	104,968	15— 3—1891
Parada Ribeiro	953,760	»	113,895	1— 8—1891
Christina	990,000	»	128,030	15— 3—1891
Maria da Fé	1.258,000	»	147,232	27— 6—1891
Pedrão	1.050,000	»	156,696	1— 6—1907
Itajubá	838,700	»	174,576	25— 9—1891
Piranguinho	834,700	»	186,656	19— 4—1892
Olegario Maciel	822,700	»	205,045	23— 8—1894
Rennó	817,200	»	219,200	1— 8—1900
Affonso Penna	816,700	»	225,760	23— 8—1894
Porto Sapucahy	815,100	»	236,517	9—11—1910
Pouso Alegre	813,500	»	254,532	21— 3—1895
Borda da Matta	856,900	»	283,264	1— 8—1895
Posto Telegraphico	—	»	290,000	—
Francisco Sá	930,558	»	298,755	17—12—1895
Ouro Fino	862,450	»	314,507	12— 4—1896
Parada das Canellas	836,850	»	331,350	15— 3—1897
Silviano Brandão	826,600	»	345,054	» — » — »
Sapucahy	676,600	»	359,529	15—12—1897
Ramal de Soledade a Santa Rita:				
Soledade	865,500	»	89,394	14— 7—1884
Caxambú	900,000	»	104,968	15— 3—1891
Baependy	905,000	»	120,010	28— 9—1895
Fazendinha	917,053	»	131,769	31— 5—1910
Angahy	1.158,000	»	165,969	12—10—1911
Bueno Brandão	1.009,200	»	181,600	» — » — »
Carvalhos	1.093,500	»	198,903	» — 8—1913
Livramento	1.193,900	»	222,651	» — 4—1901
Meio do Mundo	1.185,700	»	229,049	—
Bom Jardim	1.154,100	»	244,354	2— 1—1897
Pacau	1.271,900	»	255,739	30—12—1895
Residencia	1.061,000	»	265,936	—
Imbuzeiro	850,000	»	273,930	20— 6—1893
Santa Rita	593,000	»	285,961	—
Ramal de Lavras:				
Tres Corações	839,200	»	169,908	14— 7—1884
Salto	961,600	»	203,060	8—10—1918
Carmo da Cachoeira	878,000	»	211,470	30— 6—1918
Ramal de São José do Paraizo:				
Piranguinho	834,700	»	186,156	19— 4—1892
Dias	858,000	»	196,270	9—11—1910
Villa Braz	814,000	»	207,690	» — » — »
Cruz Nova	843,000	»	220,810	7— 9—1912
Paraisopolis	865,260	»	238,048	24—12—1914

PROLONGAMENTOS E CONSTRUCÇÕES NOVAS — EXTENSÃO TOTAL DAS LINHAS

No ramal de Lavras foi inaugurado no 1º de Novembro ultimo o trafego regular entre Trez Corações e Cervo, km. 56.

As communicações de toda a enorme zona do Sul de Minas, com o norte de S. Paulo e com o centro de Minas, estão assim muitissimo simplificadas. Não mais se terá que fazer essa viagem fatigante de percorrer trechos dos Estados de S. Paulo e do Rio de Janeiro, para se entrar novamente em Minas, por Juiz de Fóra com grande dispendio de tempo e de dinheiro; o percurso pela nova via de communicação é muito mais rapido, mais barato e mais economico.

Inicia-se, pois, a edade de ouro para a terra rioverdense, fadada a ser, pelos seus encantos, pelos seus recursos, pela operosidade de seus filhos, dentro em pouco, o pivot do systema ferroviario sul mineiro, e quiçá, de todo o Estado.

O desenvolvimento total deste ramal é de 94 kms. 880. Os serviços de construcção avançam com rapidez e é pensamento do governo terminar essa importante ligação ainda este anno.

Como complemento de tão grande serviço de approximação de zonas, tenciona o governo propor ao Governo Federal a feitura de uma ligação de Itapecerica ao ponto mais coveniente da linha tronco da E. F. Oeste, entre Formiga e Campo Bello, e o alargamento da linha entre Divinopolis e Itapecerica, de modo a encurtar bastante as distancias actuaes e evitar delongas de baldeações.

Pelo contracto de arrendamento, ficou tambem a cargo do Governo de Minas a conclusão do ramal de Soledade a Itajubá, cuja construcção estava a cargo do Ministerio da Guerra. Para attender a esse serviço, que foi iniciado logo que o referido Ministerio transferiu as obras ao Governo, foi aberto pelo Estado o credito de 2.136:532$817.

A extensão desse ramal é de 35 kms. 800.

Quando ficarem concluidos os ramaes de Lavras a Carmo da Cachoeira e de Soledade a Itajubá, as linhas mineiras da Rêde se elevarão a 1.087 kms. 121 e o total a 1.231 kms. 900.

MELHORAMENTOS E ACQUISIÇÃO DE MATERIAL.

A Rêde Sul Mineira, que o governo do Estado recebeu, em 1922, em completa ruina e desorganização, é hoje, graças a radical transformação por que tem passado, uma estrada de ferro que vae prestando bons serviços á vasta e rica zona pela qual se estendem suas linhas.

Pelo contracto celebrado em 6 de Abril de 1922 com o Governo Federal, o Estado assumiu o pesado encargo de empregar no apparelhamento dessa estrada 14:000$ por kilometros de linha, ou sejam 15.985:200$000, com os quaes seria reconstruida a linha e adquirido material de tracção e transporte.

Recebendo a Rêde Sul-Mineira, o governo ininciou logo sua remodelação, substituindo quasi totalmente as suas linhas, adquirindo material rodante e melhorando os depositos e as officinas quasi todas desprovidas de machinas operatrizes indispensaveis a estabelecimentos dessa ordem.

Em meado do anno findo já estava quasi integralmente executado o plano do apparelhamento previsto, faltando apenas adquirir alguns kilometros de trilhos, 25 carros para passageiros, 29 para transporte e algumas machinas menos importantes para as officinas. Depois disso foram adquiridos mais 7 carros para passageiros e 21 para transporte, com o que muito pouco ficou faltando para terminar a execução do plano.

Além do material prefixado, que o governo era obrigado a adquirir, foram compradas uma locomotiva de rodas conjugadas, duas outras fabricadas nas proprias officinas da Rêde, 38 vagões fechados para mercadorias, 2 vagões frigorificos, 2 para suinos e 15 pranchas abertas; para as officinas: 4 tornos rapidos destinados a obras grandes, 1 freza universal, 1 serra para metaes, 1 esmeril automatico, 2 machinas de furar, 1 motor electrico de 100 H. P., 1 transformador de 150 H. P., 1 respigadeira, 1 desempenadeira 1 tupia, 2 serras circulares, etc.

Apesar de todos esses grandes sacrificios do Thesouro do Estado, o material adquirido ainda não era sufficiente para attender ás necessidades da zona, sempre crescentes em virtude mesmo da melhoria dos serviços da estrada. Tornava-se necessario, portanto, adquirir maior copia de material para transporte, mas não podia o governo desviar das rendas do Estado maiores sommas ainda para beneficiar um proprio da União, si prevalecesse a interpretação rigorista e desfavoravel que se pretendia terem clausulas do ajuste. A unica solução era, pois, melhorar as condicões do contracto esclarecendo o pensamento e promovendo, para a sua clausula VII, interpretação identica á que dera o Governo Federal á clausula XII do contracto de arrendamento, ao Estado do Rio Grande do Sul, da Rêde de Viação Ferrea Federal daquelle Estado, isto é, que, no caso de rescisão ou quando findasse o contracto, fosse o Estado de Minas indemnizado das despesas que tivesse feito, por conta de capital, e das quaes se deduziria a importancia da renda liquida recebida pelo Estado durante o tempo em que explorasse a estrada.

Feita nesse sentido uma exposição ao sr. Ministro da Viação e satisfeito este o ponto de vista mineiro, tratou o governo de fazer as acquisições necessarias.

Assim é que adquiriu da Companhia de Mineração e Metallurgica «Brasil» 20 vagões para mercadorias e 10 para inflammaveis, pela quantia de 490:000$000, e abriu concurrencia para a acquisição de mais um carro salão, 4 carros de 1ª classe, 10 de 1ª classe, 4 mixtos, 4 de bagagem-correio, 130 vagões de 20 toneladas para inflammaveis (série 1), 100 vagões de 12 toneladas para animaes (série H), 50 vagões abertos de 20 toneladas para materiaes (série PV) e 40 plataformas de 20 toneladas (série PV). Entre esse material não se incluiu nenhuma locomotiva porque a estrada já as tem em numero sufficiente, das quaes 26 novas, adquiridas pelo Estado, sendo 9 do typo «Consolidation», 6 «Ten-Weel», 6 «Pacific», 2 «Mikado» e 3 de outros typos.

A' concurrencia, que foi realizada em 21 de Maio na administração da Rêde Sul-Mineira, compareceram 13 firmas de idoneidade conhecida, tendo sido acceitas as propostas mais vantajosas.

A despesa total com a compra desse material será de cerca de..... 5.485:764$000

O material já encommendado importa em 490:000$000, e as despesas de cáes do Porto, frete, montagem, etc., se eleva a..... 1.247:160$000.

Uma vez entregue ao trafego todo esse material, o que se dará ainda dentro do actual periodo governamental estará a Rêde Sul-Mineira apta a satisfazer as necessidades da prospera região que atravessa e cujo progresso vinha sendo, ha muito, entravado pela crise permanente de transportes.

Tem sido introduzidos tambem grandes melhoramentos na via permanente, cuja efficiencia augmenta á medida que vae sendo

feita a substituição dos trilhos velhos de 19 kilos pelos de 25 kilos, typo standard americano para a bitola de um metro.

A Directoria da Estrada, tem procurado, dentro dos recursos de que dispõe, melhorar as condições da linha, intensificando a substituição de dormentes e lastreamento a pedra britada nos pontos mais necessarios. Assim é que, no primeiro semestre deste anno foram substituidos 120 mil dormentes, tendo a ultima marcação, do mez de Agosto, attingido a 40 mil, que serão empregados já, esperando a Directoria poder elevar a 200 mil dormentes a substituição deste anno.

Para evitar as constantes interrupções em alguns pontos baixos das linhas, inundaveis por occasião das enchentes do rio Muzambo, na linha de Tuyuty, foram organizadas turmas extraordinarias para modificação e alteamento do leito, cujos trabalhos de terraplenagem vão bem adeantados, devendo ficar concluidos antes da época das chuvas.

A mesma providencia foi tomada em relação aos pontos inunndaveis entre Soledade e Caxambú.

TRAFEGO

Apesar da escassez do material rodante e de tracção com que lucta actualmente a Estrada, foi grande o movimento de mercadorias, passageiros, bagagens e animaes transportados nos mezes de Janeiro a Junho do corrente anno.

Da «Central do Brasil» foram recebidos de 1º de Janeiro a 24 de Junho — 913 vagões com o total de 21.364.500 kilogrammos, sendo esta mercadoria toda transportada para o interior e estando em Cruzeiro, nesta data, apenas 15 vagões com 289.450 kgms.

De Cruzeiro para o interior, no periodo de 1º de Janeiro a 24 de Junho, foram transportados 3.620 vagões com 29.121.246 kgms., de mercadorias em trafego mutuo e despachadas em Cruzeiro.

O trafego ainda não está regularizado, principalmente devido á deficiencia de material, falta esta que será, em breve, sanada com a acquisição de 393 carros e vagões já encommendados e que devem estar aqui dentro de 6 mezes.

RECEITA E DESPESA

Annos	*Receita*	*Despesa*	*Saldo bruto*
1922	8.463:822$652	8.099:641$561	364:181$091
1923	9.168:381$463	8.902:727$427	265:654$036
1924	11.639:781$066	11.322:919$365	316:870$701

No periodo de Janeiro a Novembro de 1925 a renda da estrada attingiu a 11.810:497$743 e em egual periodo de 1924 a..... 9.293:008$709.

Houve, portanto, nos primeiros onze mezes deste anno um augmento de 2.517:489$034, o que faz prever que a receita se eleve em 31 de Dezembro a mais de 13.500 contos.

E. F. LEOPOLDINA

PEQUENO HISTORICO

A Estrada de Ferro Leopoldina, que é a terceira entre as de maior extensão kilometrica dentro do territorio mineiro, tem sua origem na lei nº 1826 da antiga Provincia de Minas Geraes, de 10 de Outubro de 1871, e no Decreto do Governo Imperial nº 4.914, de 27 de Março de 1872, que auctorizava a construcção de uma primeira estrada de Ferro entre Porto Novo do Cunha, na fronteira entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, e Leopoldina, pequena cidade que fica a 200 milhas ao norte do Rio de Janeiro. Dahi o nome de Estrada de Ferro Leopoldina.

A inauguração dos primeiros 26 kilometros de Porto Novo do Cunha a Volta Grande teve logar em 8 de Outubro de 1872, com a presença do Imperador do Brasil.

A Estrada de Ferro Leopoldida tem hoje em trafego dentro do Estado 1.151,591 kms. distribuidos pelas suas linhas troncos e ramaes.

CONCESSÕES FEITAS PELO ESTADO DE MINAS

A Companhia Leopoldina obteve do Estado de Minas as seguintes concessões, para a construcção das respectivas estradas: «Porto Novo do Cunha a Saúde», com os ramaes de Volta Grande a Pirapetinga, Recreio a Santa Luzia do Carangola, Cysneiros a Paraokema, Patrocinio a S. Paulo do Muriahé e Vista Alegre a Leopoldina; «Serraria a Ligação», com os ramaes de Furtado de Campos a Rio Novo, Rio Novo a Juiz de Fóra e Guarany a Pomba.

Alem destas linhas, a Companhia, que substituiu a primeira que se organisou, adquiriu por compra outras concessões dentro do Estado, entre as quaes a da «Estrada de Ferro de Cataguazes».

Todas as linhas da Companhia existentes dentro do Estado teriam que reverter para o Estado nos prazos estipulados nas concessões, o Estado, porém, pelo accordo de 1907, resolveu, em troca de compensações, prorogar de 30 de Dezembro de 1950 para 30 de Dezembro de 1999, a data dessa reversão para todas as linhas. Em compensação a Companhia renunciou ás garantias de juros, a que ainda tinha direito de 1º de Janeiro de 1905 a 1908, data de sua expiração, e pagou ao governo do Estado a somma de 2.000:000$000 (£ 125,000 ao cambio de 15 d.) em prestações semestraes, como auxilio á immigração e colonisação de vastas regiões. A companhia se obrigou mais a construir dentro de 5 annos a linha, de Santa Luzia a Manhuassú, a linha de ligação com a rêde do Espirito Santo, pertencente á Companhia, e uma linha de 100 kilometros de extensão, partindo de Ponte Nova em direcção a Manhuassú, ao todo cerca de 241 kilometros de novas linhas ferreas, não sujeitas a reversão.

LINHA TRONCO E RAMAES

A Companhia tem em trafego no territorio mineiro, como já foi dito, 1 151 kilometros distribuidos pelas seguintes linhas: Porto Novo a Saúde (linha tronco) Ponte Nova a Matipó, Ramal de Pirapetinga, Recreio a Manhuassú, Espera Feliz a Divisa do Estado do Espirito Santo, Cysneiros a Paraokema, Patrocinio a São Paulo, Vista Alegre a Leopoldina, Cataguazes a Mirahy, Sereno a João Pinheiro, Piracema a Ligação, Guarany a Pomba, Furtado de Campos a Juiz de Fóra e Ramal de Mar de Hespanha.

A Estrada de Ferro Piau foi encorporada a rêde mineira da Estrada de F. Leopoldina.

ESTAÇÕES DA LINHA DO CENTRO, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGUÇÃO

Estações	Altitude	Bitola	Posição kilometrica	Data da inauguração
Linha do Centro				
Porto Novo	141,000	1,m 00	0,000	8—10—1874
São José	140,000	»	2,647	» » »
Mello Barreto (entroncamento do Ramal de Sumidouro)	136,000	1,m00	7,524	20— 4—1887
Antonio Carlos	146,000	»	12,195	8—10—1874
Volta Grande	215,000	»	26,691	» » »
São Luiz	274,000	»	37,632	Julho 1877
Providencia	263,000	»	43,408	» »
São Marinho	251,000	»	46,380	» »
Santa Izabel	220,000	»	58,602	» »
Recreio	176,000	»	67,023	» »
Campo Limpo	163,000	»	80,047	» »
Vista Alegre (entroncamento do ramal de Leopoldina)	156,000	»	88,411	» »
Aracaty	160,000	»	93,954	21— 9—1885
Cataguazes	167,000	»	105,362	» » »
Barão de Camargos	178,000	»	114,077	21— 9—1885
Sinimbú	193,000	1m,00	121,527	28-2-1880
D. Euzebia	221,000	»	130,075	» » »
Santo Antonio	237,000	»	136,872	» » »
Sobral Pinto	272,000	»	148,380	» » »
Diamante	300,000	»	154,669	» » »
Ligação	371,000	»	166,897	—
Ubá	334,000	»	172,194	» » »
Carlos Peixoto	325,000	»	177,887	—
Rio Branco	334,000	»	194,156	» » »
S. Geraldo	373,000	»	204,134	» » »
Coimbra	715,000	»	230,140	16-8-1885
Cajury	682,000	»	240,745	5-10-1885
Viçosa	679,000	»	252,155	15-11-1885
Silvestre	633,900	»	259,237	—
Teixeiras	645,000	»	267,068	21-12-1885
Vau-Assú	546,000	»	291,162	4-2-1886
Ponte Nova	402,000	»	305,839	9-4-1886
Entroncamento	—	»	512,815	—
Pontal	373,000	»	319,312	30-6-1886
Chopotó	356,000	»	329,127	—
Rio Doce	376,000	»	342,626	6-9-1886
Saúde	492,000	»	369,603	20-2-1887

HORARIOS

O governo do Estado se tem empenhado vivamente junto á Estrada de Ferro Leopoldina no sentido de serem attendidas as justas reclamações dos habitantes da zona atravessada por aquella estrada relativamente á commodidade das viagens e á suppressão de inconvenientes verificados nos actuaes horarios da referida via-ferrea.

Depois de entendimento com a chefia do trafego da Leopoldina Railway, o chefe da fiscalização da Rêde Sul-Mineira fez pascientes estudos sobre a organização de novos horarios, que acabam de ser approvados pelo sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura.

O horario proposto obedece aos seguintes pontos de vista:

1) separar completamente, nas linhas principaes, o serviço de cargas do de passageiros;

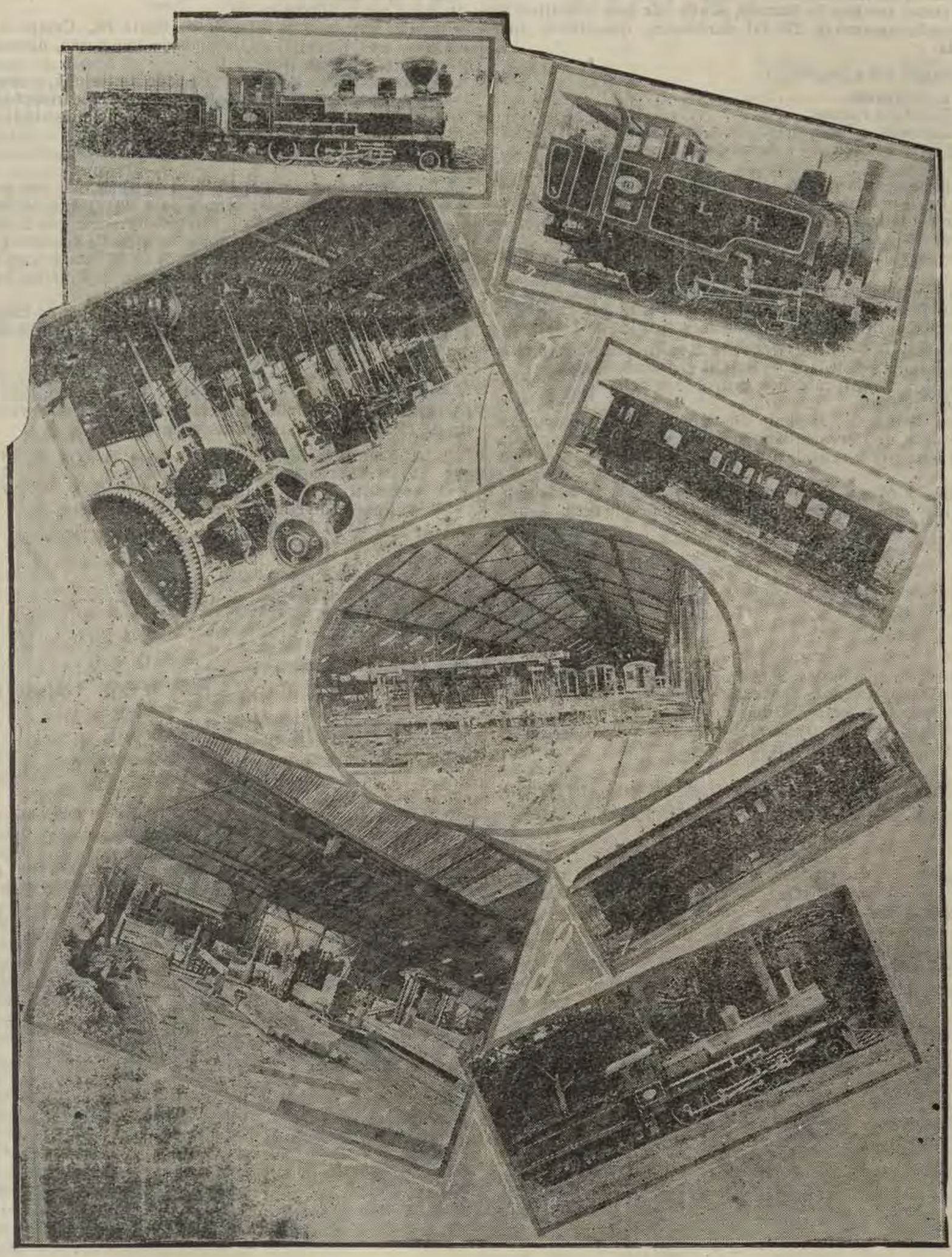
2) retirar dos trens, actualmente expressos de longo percurso, o transporte de leite e aves, tornando-os rapidos;

3) duplicar os trens nos ramaes de Ponte Nova a Raul Soares e de Carangola a Manhuassú;

4) permittir a viagem, em um só dia, a Bello Horizonte, de todas as estações comprehendidas de Entre Rios a S. Geraldo e de Ligação a Cataguazes;

5) poder assim todos os viajantes dos trechos mencionados na alinea anterior ir a Juiz de Fóra e regressar no mesmo dia.

O horario proposto, que crêa quatro trens novos, ja foi enviado á Directoria da E. F. Leopoldina e estamos certos de que será em breve adoptado.



1, 2, 4, 7 e 8. — Typos de locomotivas e vagões. 3, 5 e 8. — Officinas em Porto Novo.

MATERIAL RODANTE E DE TRACCÃO PERTENCENTE Á REDE MINEIRA

No inventario ultimamente organizado, figuram como pertencendo á rêde mineira 53 locomotivas, 45 carros de passageiros e 472 vagões diversos, alem dos depositos de São Geraldo, Recreio e as officinas de Bicas e Porto Novo.

ULTIMAS INFORMAÇÕES — O sr. Presidente Mello Vianna tem dedicado particular attenção aos serviços da Rêde Sul Mineira, cuja remodelação se vae fazendo progressivamente, no desdobramento logico de um plano previamente traçado e que ha de, certamente, transformar aquella via ferrea numa das melhores empresas de transporte do nosso paiz.

Para se ter uma idéa do trabalho que alli actualmente se executa, damos a seguir as informações prestadas ao secretario da Agricultura, pelo director da Estrada, no fim do mez de Dezembro:

TRAFEGO — Os serviços do trafego estão em dia, não havendo nenhum atrazo de mercadorias recebidas da Central e da Mogyana.

Desde agosto do anno findo que a Central do Brasil não tem tido necessidade de suspender despachos para a Rêde, o que acontecia periodicamente.

Os armazens de Cruzeiro estão vasios e a Central tem poucos carros em baldeação.

LOCOMOÇÃO — Têm corrido normalmente os serviços de reparação do material rodante e de tracção, em sua maioria em más condições pelo tempo de serviço.

Entraram em serviço durante o anno, 5 locomotivas e 30 carros para mercadorias e o governo do Estado está providenciando a encommenda de mais 8 locomotivas, que entrarão em serviço dentro de 3 ou 4 mezes, além de 363 carros encommendados, dos quaes 70 já se acham em viagem, vindos pelos vapores "Livonier" e "Massiand".

Foram construidas, em Cruzeiro, nas officinas da Estrada, durante o anno, 13 pranchas abertas de 26 toneladas, 6 pranchas com borda para 25 toneladas e 1 carro-pegador.

VIA PERMANENTE — Na linha continúa a ser feita a substituição de trilhos, no trecho de Pouso Alegre a Sapucahy, devendo ficar a substituição terminada em julho do corrente anno. Para esse

fim, já estão chegando a Cruzeiro os novos trilhos de 25 kilogrammos por metro corrente, ultimamente encommendados na Europa.

Foi, tambem, intensa durante o anno a substituição de dormentes nos diversos trechos da Estrada, sendo que esta substituição attingiu o elevado numero de 275.741 dormentes, quantidade esta nunca attingida.

A distribuição foi a seguinte:

Cruzeiro a Campanha.....	89.501
Freitas a Tuyuty e ramaes.....	58.579
Linha de Caxambú a Passa Tres.....	80.593
Sylvestre Ferraz a Sapucahy e ramal de Paraisopolis	47.068

Estes dormentes foram adquiridos na zona da Estrada, em Collina, E. F. Paulista e na Oeste de Minas.

Foram melhorados diversos edificios e construida uma nova e moderna estação em Angahy, para servir á cidade de Ayuruoca, que ha 12 annos era servida por um velho carro collocado á margem da linha.

Estão já projectadas as novas estações para Itajubá e Sapucahy, cujas obras serão atacadas em breve. São edificios modernos e amplos, projectados de accordo com as necessidades do serviço.

CONSTRUCÇÕES—Os serviços de construcção dos ramaes de Lavras e de Itajubá a Soledade de Itajubá vão sendo atacados com intensidade, apesar das difficuldades provocadas pelas chuvas torrenciaes que têm cahido.

No ramal de Lavras, a ponta dos trilhos está a 4 kilometros adeante da estação de Cervo, ultimamente inaugurada, tendo sido assentada mais uma ponte metalica de 15 metros de vão sobre o rio Chamusca.

Dentro de 15 dias a linha attingirá o rio Cervo, onde está sendo construida uma ponte provisoria de madeira com 20 metros de vão.

Entre os rios Chamusca e Cervo, numa extensão de 4 ks., o leito está todo prompto para receber os trilhos. Do lado de Lavras, a ponta dos trilhos attingiu o kilometro 8, estando o leito prompto até o kilometro 20.

Os edificios das estações de Santa Fé, Campo Limpo, Salto e Carmo da Cachoeira, estão todos em conclusão, devendo ser inaugurados até fins de Março.

No ramal de Itajubá a Soledade de Itajubá, a ponta dos trilhos está no kilometro 25, continuando a regularização do leito até o kilometro 38, cujo serviço deverá ser concluido até Junho.

EXTENSÃO EM TRAFEGO

A extensão em trafego é de 1.151 kms. 981 ms. nos quaes foram feitos alguns melhoramentos para sua maior segurança como, por exemplo, substituição de 157.158 dormentes, de 2.862, 60 metros de trilhos e 2 cruzamentos completos, alem de construcção e reconstrucção de cercas do cumprimento de 13.651 ms. Foram tambem empedrados alguns trechos de linha e construidos muitos bueiros e muros de arrimos.

A pedido do Governo, foi aberto ao trafego a Estação de «Pedra Menina» no kilometro 462,174 entre Espera Feliz e Caparaó.

RECEITA DA REDE MINEIRA

A receita total da Leopoldina Railway em 1923 foi de..... 61.123:000$000, entrando para esse total a rêde mineira com a quantia de 12·757:708$000, assim discriminada:

a) Transporte de passageiros.....	3.478:957$000
b) 38.472 toneladas de encommendas.....	1.268:147$000
c) 280.603 » de cargas.....	7.700:180$000
d) Rendas diversas, inclusive o transporte de 25.584 animaes.....	310:784$000

E. F. MOGYANA

A Mogyana, companhia paulista de estradas de ferro, tambem penetrado teritorio mineiro, uuma extensão kilometrica de 625,622 ms. como se vê do seguinte quadro em que enumeramos não só os ramaes, senão tambem as respectivas estações, altitudes, bitolas, posição kilometrica e data da inauguração de cada uma.

RAMAES E ESTAÇÕES NO TERRITORIO MINEIRO, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

Estações	Altitude	bitola	Posição kilometrica	Data da inauguração
Ramal de Jaguará a Araguary:		1,m 00		
Jaguara (prolongamento da linha tronco que parte de Campinas E. S. Paulo.	519,070	»	507,717	5-5-1886
		1m. 00		
Sacramento	512,155	»	518,840	23— 4—1889
Conquista	658,450	»	533,588	» » »
Guaxima	790,000	»	545,674	13— 2—1916
Engenhº Lisbôa	104,360	»	560,356	23— 4—1889
Cambará	834,325	»	585,217	» » »
Gamma	761,000	»	594,622	10— 6—1913
Rodolpho Paixão	830,600	»	604,814	3—10—1915
Uberaba	761,960	»	609,362	23— 4—1889
Mangabeira	881,275	»	630,649	21—12—1895
Palestina	977,360	»	652,252	» » »
Burity	925,100	»	676,016	» » »
Irára	947,810	»	698,143	» » »
Sucupira	879,900	»	721,206	» » »
Uberabinha	854,240	»	743,924	» » »
Sobradinho	686,350	»	760,363	15—11—1896
Araguary	929,150	»	788,821	» » »
Ramal de Poços de Caldas:				
Cascavel	653,380	»	0,000	14— 1—1878
Gerivá	662,680	»	15,121	1—10—1901
S. João da Bôa Vista	729,680	»	30,183	» » »
Bairro Alegre	755,100	»	37,709	15—11—1910
Prata	818,480	»	42,953	1—10—1886
Cascata	1.209,180	»	58,336	1—10—1886
Poços de Caldas	1.186,480	»	76,019	» » »
Ramal de Guaxupé:				
Ribeiro do Valle	688,397	»	0,000	1— 6—1903
Dr. José Eugenio	730,190	»	6,000	» » »
Itahyquara	727,190	»	14,000	» » »
Moraes Salles	772,390	»	25,000	15— 9—1903
Julio Tavares	887,590	»	31,000	1— 4—1904
Alpha	—	—	—	—
Guaxupé	821,990	1,m00	45,000	13— 5—1904
Linha Tuyuty a Passos:				
(Prolongamento da linha tronco da Rêde Sul-Mineira) Tuyuty	793,300	»	360,435	7— 9—1914
Montebello	878,000	»	366,930	» » »
Montechristo	879,000	»	373,910	» » »
Palmeira	1.046,160	»	383,590	» » »
Montalverne	936,000	»	389,310	1— 5—1916
Muzambinho	1.005,000	»	396,790	6— 4—1913
Moçambo	904,000	»	412,660	» » »
Santa Esmeria	950,000	»	417,436	25—12—1914
Cel. Manoel Joaquim	930,000	»	427,986	6— 4—1913
Guaxupé (entroncamento do ramal de Alfenas)	821,990	»	434,770	15— 5—1904
Guaranesia	769,000	»	449,834	23— 6—1912
Catitó	789,000	»	461,226	1— 9—1912
Itiguassú	876,000	»	468,285	1—11—1912
Monte Santo	894,000	»	482,077	9— 3—1913
Vicente Carvalhaes	886,000	»	489,847	15— 8—1913
Posses	996,000	»	503,478	» » »
Tapir	1.034,000	»	509,548	7— 9—1914
Ipomeia	1.064,000	»	517,648	» » »
S. Sebastião do Paraiso	940,000	»	532,571	» » »
Itaguaba	755,000	»	542,333	1— 8—1919
Pratapolis	687,000	»	563,225	» » »
Itaú	710,000	»	582,921	21— 4—1921
Taguaúna	770,000	»	597,334	11—12—1921
Passos	728,000	»	608,723	» » »
Ramal de Guaxupé a Biguatinga:				
Guaxupé	821,990	»	434,770	15— 5-1904
Japy	834,000	»	438,150	10— 2—1916
Jaboty	935,200	»	447,070	3—10—1915
Biguatinga	1.044,000	»	464,208	» » »

ENTRONCAMENTO DOS RAMAES

Ramaes	*Estação de entroncamento*
Ramal de Poços de Caldas	Cascavel
» » Uberaba, a Igarapava.....	Entroncamento
» » Guaxupé	Ribeiro do Valle
» » Alfenas.	Guaxupé
» » Biguatinga..... ..	»

UMA NOTA INTERESSANTE

O Imperador e a Imperatriz e sua comitiva assistiram á inauguração que se deu em 1 de Outubro de 1886 do ramal ferreo que liga a cidade de Poços de Caldas á Estrada de Ferro Mogyana.

O ramal inaugurado, como ainda hoje, tinha a bitola de 1 metro e extendia-se por 18 kilometros em territorio mineiro.

E. F. BAHIA E MINAS

A Estrada de Ferro Bahia e Minas, cuja estação inicial, Caravellas, está situada no primeiro destes Estados, tem a sua maior kilometragem dentro do territorio mineiro. Dos 441 kms. 730 ms. em trafego, 299 kms. 330 ms. estão entre Aymorés (kilometro 142,400) e Ladainha, localidades mineiras.

O desenvolvimento kilometrico dessa estrada será de 952 kms. 730, de Caravellas (Bahia) a Tremedal (Minas). Em territorio mineiro, portanto, a Companhia terá em trafego dentro em breve, pois, todos os estudos estão approvados, um total de 810 kms. 330 ms.

ESTAÇÕES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

Estações	Altitude	Bitola	Posição kilometrica	Data da inauguração
Central (Caravellas)	3,200	1m,00	0,000	9—11—1882
Jurema	45,000	»	51,227	» » »
Helvecia	51,000	»	73,696	31—12—1897
Posto da Matta	77,000	»	90,300	——
Mucury	119,500	»	122,580	9—11—1882
Aymorés (Minas)	120,000	»	142,400	» » »
P. Bueno	97,000	»	171,420	30— 6—1918
Mayrink	114,800	»	191,200	15— 3—1891
Urucú	150,400	»	233,400	30— 7—1892
Presidente Penna	163,200	»	255,100	20—10—1895
Francisco Sá	201,200	»	290,580	31— 7—1896
Bias Fortes	221,082	»	308,370	28— 2—1897
Pedro Versiani	264,882	»	347,010	30—10—1897
Itamunhec	267,600	»	360,500	——
Cantinho	——	»	367,200	——
Theophilo Ottoni	318,882	»	376,270	3— 5—1898
Alliança	432,000	»	384,972	——
Vallão	531,000	»	401,610	2— 6—1918
Caporanga	385,000	»	420,600	» » »
Icary	——	»	430,544	——
Ladainha	430,000	»	441,030	26—12—1918

E. F. VICTORIA A MINAS

HISTORICO

Esta estrada tem como ponto inicial de partida o porto das Argollas, em frente a Cidade de Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, e se dirige a Diamantina cidade do interior do Estado de Minas Geraes. E' uma estrada de penetração que além de servir os interesses da agricultura, industria e commercio das zonas atravessadas, garante ao Estado de Minas, que é central, um excellente porto, como será, apos a transformação porque está passando, o da cidade de Victoria.

Varias foram as tentativas para a construcção desta estrada, até que constituida a Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas, tiveram inicio os trabalhos em 30 de Março de 1903, sendo a 13 de Maio de 1904 inaugurados os primeiros trinta kilometros da futurosa estrada.

Com o proposito de se estabelecer a estrada nas melhores condições economicas e, portanto, em boas condições technicas, e com um traçado que aproveitasse a actividade dos centros productores nas zonas do seu percurso, foram, na construcção, introduzidas diversas variantes e modificações de muita importancia quanto ao custo kilometrico de alguns trechos, escolhendo-se para a construcção o traçado de menor peso e melhor zona.

Pelo contracto de 1 de Fevereiro de 1902, em que se confirmou á Companhia de Estrada de Ferro Victoria a Minas a concessão primitiva constante do Dec. nº 1.082 de 28 de Novembro de 1890, além do privilegio, concedeu o governo:

a) garantia de juros de 6 % annuaes, durante 30 annos, sobre o capital que até o maximo de 30:000$000 ouro, por kilometro, fosse fixado como necessario para a construcção e completo estabelecimento do trafego;

b) cessão gratuita de terrenos devolutos nacionaes e bem assim dos comprehendidos nas sesmarias e posses, resalvadas as indemnisações que forem de direito, em uma zona maxima de 20 kilometros para cada lado do eixo da linha;

c) isenção de direito de importação para o seu material e carvão indispensavel ás officinas e custeio da estrada;

d) direito de desapropriar na forma do dec. nº 816 de 10 de Julho de 1955, os terrenos do dominio particular, predios e bemfeitorias necessarios á estrada;

e) preferencia, em igualdade de circumstancias, para a lavra de minas na zona privilegiada.

Esse contracto que se foi modificando, em varias de suas clausulas, foi entretanto mantido com relação ao seu objectivo — a construcção e trafego da linha de Corinto a Diamantina até o grande plano, de estudos e projectos, já approvados, da electrificação da linha Victoria a Itabira do Matto Dentro, numa extensão total de 608 kilometros.

O seu desenvolvimento kilometrico, em trafego dentro do territorio mineiro é de 416,116 kms.

ESTAÇÕES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

Estações	Altitude	Bitola	Posição kilometrica	Data da inauguração
Linha tronco:				
São Carlos (Argollas)	2,000	1m, 00	0,000	13— 5—1904
Cariacica	34,600	»	17,260	» » »
Alfredo Maia	4,666	»	28,906	» » »
Itapocú	79,300	»	43,800	22—12—1904
Timbuhy	54,000	»	55,268	» » »
Fundão	38,695	»	64,000	15— 4—1905
Pendanga	51,000	»	71,380	» » »
Lanso Muller	27,000	»	80,400	» » »
João Neiva	59,500	»	91,230	20—12—1905
Cavallinho	69,300	»	100,660	» » »
Accioly	58,600	»	116,340	27— 7—1906
Baunilha	56,600	»	131,780	30— 8—1906
Collatina	39,500	»	153,350	28—12—1906
Santa Joanna	44,500	»	164,805	—
Porto Bello	49,000	»	174,560	8— 8—1907
Lage	49,100	»	178,435	» » »
Maylasky	58,100	»	190,700	» » »
Bairro Guandú	71,100	»	201,417	» » »
Natividade (cidade mineira; o km. 206,400 é a divisa entre Minas e Espirito Santo	76,600	»	207,645	» » »
Resplendor	92,000	»	244,740	1— 5—1908
Lajão	125,000	»	276,804	4—12—1908
Cachoeirinha	135,050	»	312,940	18—10—1909
Derribadinha	145,244	»	344,430	31—12—1909
Figueira	165,500	»	358,152	15— 8—1910
Baguary	174,500	»	377,637	15—12—1910
Pedra Corrida	194,000	»	398,850	1— 7—1911
Nack	208,400	»	426,260	28—12—1911
Cachoeira Escura	210,400	»	443,162	30—12—1912
Inhampim	213,800	»	459,080	1— 8—1922
Ipatinga	219,130	»	475,000	» » »
Ramal de Corinto a Diamantina:				
Corinto	607,200	»	0,000	8— 25—1910
Roça do Brejo	548,000	»	22,490	» » »
Santo Hypolito	509,800	»	39,000	21—12—1910
Rodeador	669,600	»	68,100	12—10—1911
Riacho das Varas	965,615	»	84,596	12-10—1912
Gouvêa (Baraúna)	1.187,115	»	120,000	3— 8—1913
Guinda	1.377,915	»	136,116	15—21—1913
Diamantina	1.262,000	»	147,516	3— 8—1914

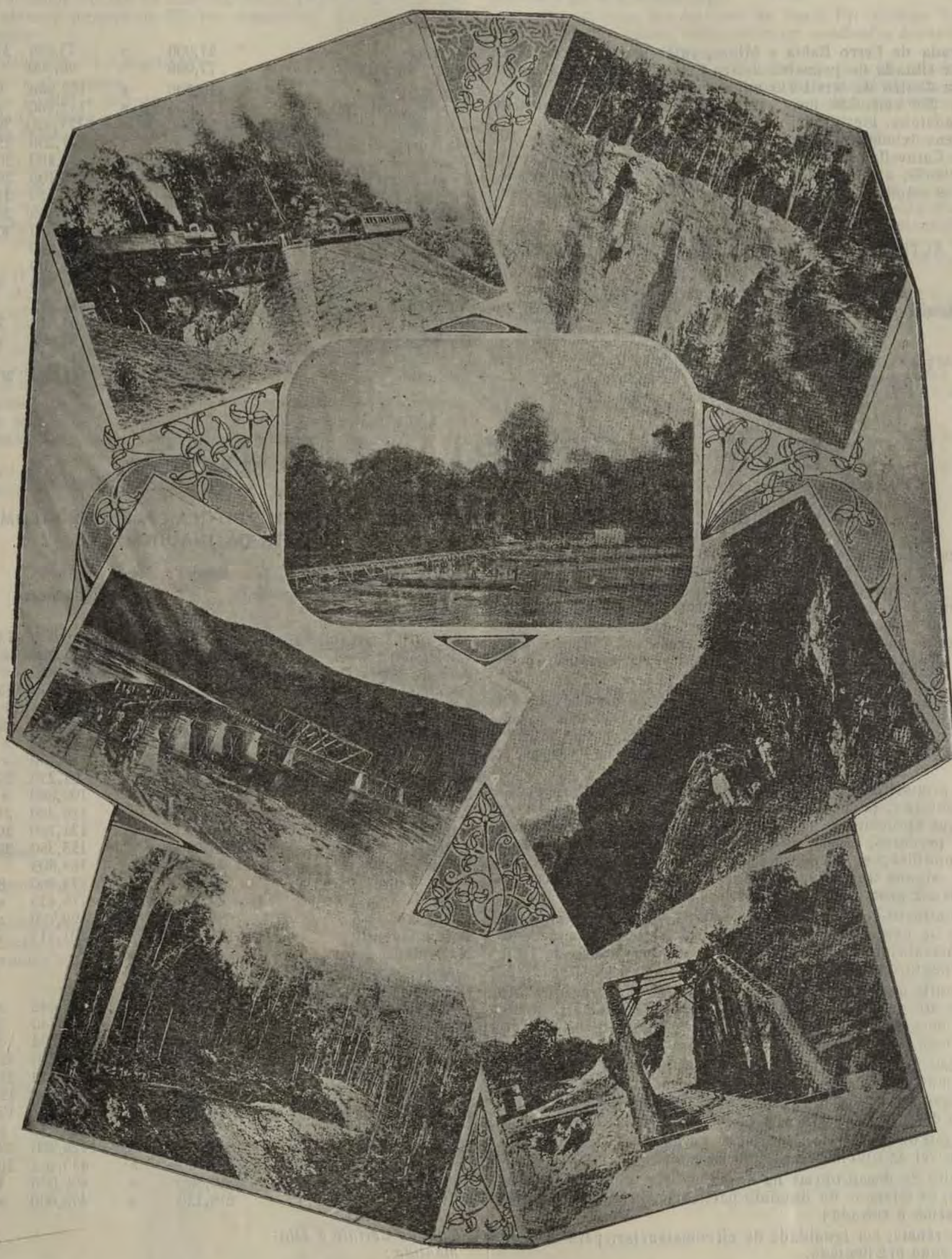
E. F. PARACATU

PROSEGUIMENTO DAS OBRAS

Prosegue a construcção da Estrada de Ferro Paracatú com os recursos ordinarios do Estado, sem apello a qualquer operação de credito para o custeio dos serviços.

Parecendo da maior importancia a questão do traçado que deve essa estrada seguir, afim de servir a zonas mais ferteis e asseguradoras do trafego futuro, de maneira a evitar que venha a ser um peso morto permanente nos orçamentos do Estado, resolveu o governo constituir uma commissão de profissionaes para verificar in loco, por meio de acurado conhecimento do noroeste mineiro, qual a directriz mais conveniente, attendendo-se ao lado economico, de par com as boas condições technicas.

Procurava-se em Dezembro passar a serra da Saudade, que será transposta com a rampa maxima de 2 % na extensão de 4 kilometros, não tendo sido possivel conseguir outra passagem, apesar



Barreiras, pontes e boeiros.

de esforços para isso feitos, com o estudo de uma grande variante, que não foi adoptada por offerecer desvantagem o conjuncto de suas condições em comparação com a linha antiga

Ficaram concluidos no anno passado mais 12.593 metros de plataforma entre Indayá e a serra da Saudade e 2.982 na subida e no alto da serra. Até Maio deste anno ficaram promptos, na serra da Saudade, mais 2.158,m5 de leito.

Prosegue-se no empedramento do leito, tendo recebido esse melhoramento mais 4.885 metros de linha. Tambem se tem dado attenção ao serviço de fechamento definitivo das linhas, substituindo-se os postes de madeira por outros metalicos.

A linha telephonica foi extendida, com o desenvolvimento de mais 6 kilometros.

Os trabalhos de lotação já foram feitos até a descida da serra da Saudade, em terreno extremamente accidentado e coberto de grandes mattas.

Sómente em Setembro começaram a ser recebidos os trilhos adquiridos para o trecho além de Indayá.

Verificando-se que as officinas da estrada não podiam ficar em Martinho Campos, foi deliberada a sua transferencia para Bom Despacho. Durante o anno adquiriram-se mais algumas machinas para as officinas, inclusivé um martellete e um torno mecanico do corrente anno. As officinas vêm prestando bons serviços, tendo feito reparos em muitos carros e locomotivas e construido dois carros um para animaes e outro para mercadorias.

Em Abril deste anno foram adquiridos para a estrada duas locomotivas «Mikado», a 25.945 dollars cada uma.

MOVIMENTO DO TRAFEGO

O trafego, a não ser a interrupção no periodo das enchentes, correu normalmente. Foram transportados durante o anno 22.419 passageiros, com a renda de 78:055$200. O movimento de bagagens e encommendas foi de 326.0[illegible]8 toneladas das quaes 292.601 em serviço remunerado e que produziram renda de 16:882$858, contra 16:080$000 em 1923. O numero de animaes transportados foi de 3.554 cabeças com o peso total de 383.291 toneladas, produzindo a receita de 12:433$344, contra 10:825$700 no anno anterior.

O numero de toneladas-kiolmetricas de mercadorias transportadas foi de 510.903 contra 359.882 em 1923, tendo havido, pois,

um augmento de 29,6%, com a receita de 74:494$619, continuando a ser ainda o café o genero que mais contribuiu para a receita desta rubrica, com 372.354 kilogrammos, rendendo 10:071$310.

Foram transmittidos 2.299 telegrammas com 33.315 palavras em serviço remunerado e 18.317 despachos com 123.286 palavras em serviço da estrada. A renda foi 4:202$400, contra 2:150$800 no anno anterior.

Começou em Maio o serviço de trafego mutuo com a E. F. Oeste de Minas.

A extensão das linhas em trafego é de 154 kilometros, até a estação «Mello Vianna», na raiz da serra da Saudade.

A renda arrecadada durante o anno foi de 195:823$003, contra 165:768$000 em 1923; por kilometro trafego foi, respectivamente, de 1:506$330 e 1:275$138. A receita média por trem-kilometro foi de 3$795; o producto médio do passageiro embarcado, de 3$798, da tonelada de mercadoria, 12$317, e da tonelada de carga, em geral, 15$517.

A despesa total feita em 1924 com os serviços da estrada foi de 2.74 :986$481, tendo passado para este anno materiaes no valor de 54:178$617.

Pelo dec. n. 6.680, de 12 de Setembro do anno passado, deu-se organização definitiva aos serviços da estrada, e foram nomeados effectivamente todos os funccionarios interinos inclusivé o director, engenheiro Joaquim Ribeiro de Oliveira.

LIGAÇÃO DE MARTINHO CAMPOS AO PARÁ

A Estrada de Ferro Paracatú, teria ainda por muitos annos uma vida precaria, de ramal alimentador do trafego da Estrada de Ferro Oeste de Minas, si não houvesse meios de transformal-a num dos troncos de irradiação do centro ferroviario do Estado, que deve ser a sua Capital.

E' este o problema que o presidente Mello Vianna acaba de resolver, determinando á construcção do trecho de Martinho Campos á cidade do Pará.

Com effeito, a nova ligação vem remover o obstaculo que representa, para o desenvolvimento da Estrada de Ferro Paracatú, o trecho de bitola de 0,76 intercalado entre Divinopolis e Martinho Campos e abrir novas perspectivas á vida autonoma do Estado, e ao crescente progresso da Capital, tão carinhosamente tratada pelo sr. Presidente.

Tendo, pois, examinado os relatorios e desenhos de reconhecimento da linha de bitola de metro, entre Soledade do Pará e Martinho Campos, resolveu o governo que se fizessem os estudos definitivos e se atacasse desde logo a construcção do trecho Martinho Campos a Pará de Minas, já ligado a Bello Horizonte por bitola de metro.

Esta medida de alta relevancia para o progresso da zona servida pela Estrado de Ferro Paracatú, traz, entre outras vantagens, as seguiutes que são dignas de nota: evitar a dupla baldeação dos passageiros e das mercadorias que de uma das estações da Estrada de Ferro Paracatú se destinam a uma das Oeste ou da Central, na Central, na bitola estreita; permittir, uma vez estabelecida a Alfandega desta Capital e ligado o trecho de Marianna a Ponte Nova, que a mercadoria seja desembarcada no porto de mar para a exportação, no mesmo vagão que foi carregada na Estrada de Ferro Paracatú e vice-versa no sentido da importação; diminuir, consideravelmente, o tempo necessaria ao percurso entre a Capital e a zona actualmente servida.

Fixados com a União os termos de nm ajuste conveniente, os trens da Estrada de Ferro Paracatú percorrerão a linha da Oeste de Minas e vice-versa, e os vagões, em trafego mutuo, poderão transitar pela Central e Leopoldina.

Foram feitos reconhecimentos para as duas ligações em fóco ao Pará e a Itauna, atravessam ambas terrenos ferteis e ricos em materiaes de construcção, prestando-se ao estabelecimento de colonias agricolas, cuja fundação ás margens da linha da Estrada de Ferro Paracatú tem sido constante preoccupação do governo.

A ligação Martinho Campos ao Pará foi preferida por afastar-se mais do que a de Martinho Campos a Itauna da linha tronco da Oeste de Minas entre Divinopolis e Martinho Campos, por ser menor a extensão a construir (48 kilometros contra 72) e menor a distancia total a Bello Horizonte, (153 contra 172 kilometros) sendo actualmente o trecho-trafego pela Oeste entre Martinho Campos e a Capital de 273 kilometros.

Haverá, pois, no primeiro caso, (ligação ao Pará) o encurtamento de 84 kilometros, emquanto que no segundo, (ligação a Itauna) seria este apenas de 65 kilometros.

A viagem da Capital a Mello Vianna, que exige actualmente cerca de 16 h, 30' em trem directo passará a ser feita em 12 h, 30', o que representa uma economia de tempo de cerca de 25% e augmento de conforto para os passageiros, que ficaram livres de pernoite em Divinopolis.

Foram ordenadas providencias para que os estudos definitivos sejam feitos immediatamente e seguidos dos trabalhos de terraplenagem e lançamento dos trilhos, afim de que a ligação fique concluida no menor prazo possivel.

Esta relevante medida, que dará á Estrada de Ferro Paracatú opportunidade de passar a ser uma fonte de renda para o Estado, em vez de oneral-o com os *deficits* annuaes, como acontece actualmente, constitue uma das mais felizes iniciativas do programma de realisações com que o sr. presidente Mello Vianna se tem imposto á admiração dos seus coestaduanos.

E. DE FERRO GOYAZ

A Companhia E. de Ferro de Goyaz que será, de futuro, uma das mais importantes do Brasil, foi organisada para explorar a concessão de uma estrada de ferro que partindo de Catalão, no Estado de Goyaz, fosse terminar em Palmas no mesmo Estado. Esse traçado, entretanto, com outros que depois surgiram, foram alterados, sendo afinal, em virtude do Dec. n. 7.562 de 23 de Setembro de 1909, assignado em 23 de Outubro do mesmo anno, o novo contracto, que veio substituir o de 17 de Maio de 1907, pelo qual a Companhia passou de concessionaria a empreteira das obras e desde logo arrendataria das linhas construidas e por construir. As suas linhas foram substituidas pelas linhas de Formiga a Goyaz, passando pelo municipio de Catalão com um ramal para Uberaba, e de Araguary a esta ultima no municipio de Catalão, onde for mais conveniente.

O praso de arrendamento finda em 31 de Dezembro de 1970, revertendo a Estrada de Ferro de Goyaz, com as suas estações, officinas, depositos e mais edificios e dependencias, bemfeitorias e todo o material fixo e rodante para o dominio da União sem indemnisação de especie alguma.

RAMAL DE ARAGUARY

Os trabalhos, nesta secção, foram começados em fins de Abril de 1910. Em 28 de Setembro de 1911 foi inaugurado o trecho que vae de Araguary a Eug. Bétout, ou sejam 52 kms, 410 ms. em territorio mineiro.

As linhas desta estrada vêm, sobretudo, prestar o serviço de ligar vastas zonas até então privadas de communicações rapidas com os portos do Rio de Janeiro e Santos.

Assim ficará Goyaz por esta estrada e suas ligações a 1.906 kms., 933 ms. do Rio de Janeiro e a 1.604 kms., 940 ms. de Santos.

ESTAÇÕES, ALTITUDE, BITOLA, POSIÇÃO KILOMETRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

Estações	Altitude	Bitola	Pos. kilom.	Data da inaug.
Araguary a Tapiocanga :				
Araguary	930,000	1m,00	0,316	28 — 9—1912
Amanhece	942,158	»	15,021	» » »
Eug° Bétout (divisa)	504,543	»	52,416	» » »
Anhanguéra (Goyaz)	507,723	»	53,928	24 — 2—1913
Cumary	663,157	»	70,490	» » »
Verissimo	604,074	»	115,920	10— 12 1913
Icá	661,529	»	136,725	» » »
Ipamery	727,364	»	153,163	» » »
Inajá	885,359	»	174,052	15— 11—1914
Urutahy	800,441	»	191,716	» » »
Roncador	638,579	»	207,199	» » »
Pires do Rio	743,999	»	218,120	9— 11—1922
Tapiocanga	888,450	»	240,845	» » »

E. F. S. PAULO-MINAS

A Estrada de Ferro São Paulo — Minas com um desenvolvimento kilometrico de 137 kms., tem como estação inicial Bento Quirino, estação da Mogyana, no primeiro destes Estados e como ponto terminal São Sebastião, no Estado de Minas Geraes. Essa estrada tem, assim, um percurso de 30 kms. 600 dentro do territorio mineiro, das fronteiras de São Paulo a São Sebastião do Paraiso,

As principaes obras de arte da Estrada são duas pontes: uma que atravessa o Rio Pardo, com um vão de 80 mts., e outra com um vão de 90 mts. sobre o Sapucahy.

E. F. TRESPONTANA

Com a inauguração, em 12 de Outubro ultimo, do trecho de Corrego das Pedras a Tres Pontas, com 10.300 metros, ficou concluido o serviço de construcção da E. F. Trespontana.

Esta estrada, de bitola de um metro, foi construida por uma companhia particular, organizada com capitaes da zona a que serve. Entronca-se com a Rêde Sul Mineira e já mantem trafego regular, tendo transportado, no anno findo, 7.055 passageiros, 94.782 kilogrammos de bagagens e encommendas, 235 animaes e 1.330.300 toneladas de mercadorias, que produziram a renda de 28:853$900.

O Estado pagou-lhe a subvenção kilometrica a que se refere a lei n. 760, de 6 de Setembro de 1920, a razão de 15:000$000 por kilometro, ou seja um total de 327:000$000

E. F. MACHADENSE

Estão bem adeantados os trabalhos de construcção da E. F. Machadense, que vae entroncar-se com a Rede Sul Mineira em alfenas, tendo já sido inaugurado o primeiro trecho de 25 kilometros, até a estação de Cayanna, esperando-se fiqme concluida, em breve com a construcção dos restantes 16.400 metros.

Tambem essa estrada está sendo construida com capitaes da propria zona a que vae servir, e terá a subvenção kilometrica da lei 760 de 1920.

Com o fim de tornar possivel a sua conclusão em breve prazo, o governo, attendendo a uma solicitação que lhe foi feita pela administração da companhia e sob a responsabilidade pessoal dos membros desta, resolveu adeantar a importancia da subvenção correspondente a 25 kilomentros, na importancia de 375:000$000, depois de examinar as obras feitas e certificar-se de que representam valor superior.

E. F. ELECTRICA

A E. F. Electrica Poços de Caldas a Machado, passando por Botelhos, com um ramal para Santa Rita das Palmeiras, está sendo construida pela Companhia Viação, Tracção, Força e Luz S. José dos Botelhos, á qual se concedeu privilegio de zona pelo dec. n. 6.421, de 27 de Maio de 1924. Esta estrada terá a bitola de um metro e será electrificada em toda a sua extensão.

Já estão concluidos os estudos de 34 kilometros, até Botelhos, tendo sido iniciados em Fevereiro os da ligação a Machado. Foram locados 25 kilometros e atacada a construcção de 17; destes 12 ficaram concluidos, faltando sómente terminar a feituria de um pontilhão e de um muro de arrimo. A Companhia já recebeu 20 kilometros de trilhos dos quarenta encommendados.

Para os serviços de electrificação dos primeiros 32 kilometros foi aberta concurrencia, á qual compareceram 7 firmas, sendo aceita a proposta da Companhia Sul America de Electricidade (A. E. G.)

O prazo para a conclusão da linha até Botelhos é de 30 mezes, contados da data do contracto, e de 5 annos para a ligação a Machado.

OUTRAS PEQUENAS ESTRADAS

Além das estradas de ferro enumeradas, existem no Estado a Companhia Industrial e Exportadora com kms. 17.600; a Companhia Electro Metallurgica Brasileira com uma kilometragem de 13.733 ms., a Estrada de Ferro Morro Velho, com um desenvolvimento de 8 kms. 800, e a Estrada de Ferro Lima Junior, com 7 kms. 400.

E. F. UBERABINHA-ITUYUTABA-PORTO FELIZ

O governo do Estado concedeu aos srs. Philip A. Burton e Armando Carneiro privilegio por cincoenta annos, para si ou companhia que organizarem, para a construcção de uma estrada de ferro que partindo de Uberabinha, cidade servida pela E. de F. Mogyana, siga margeando o rio das Velhas, até ao Valle do Rio Paranahyba, até defrontar a foz do rio Corumbá, a cujas immediações será levado um ramal, segundo o traçado margeando o mesmo Paranahyba, até ao ribeirão Pirapetinga, de cujas immediações partirá um ramal até á cidade de Ituyutaba; seguirá o traçado principal até á Cachoeira Dourada, donde seguirá sempre margeando o Paranahyba até Porto Feliz, por baixo do Canal de São Simão.

Este traçado percorre cerca de 400 kilometros em territorio Minas Geraes na divisa com o Estado de Goyaz, e beneficiará um dos melhores pedaços do Triangulo Mineiro, istro é, o valle do rio Paranahyba.

O rio Paranahyba é o divisor dos seguintes Estados: Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. Corre em direcção ao Occidente, banhando estes Estados e conflue com o rio Grande, formando juntos, o Paraná. E' navegavel em varios trechos, e no seu curso fórma um amplo valle em que recebe a affluencia de varios rios mineiros e goyanos, sendo mineiros os rios das Velhas, Piedade, Tijuca e Arantes; goyanos, os rios Corumbá, Meia Ponte, dos Bois Claros, Verde, Verdinho, Corrente e Aporé, esse ultimo na divisa de Goyaz com Matto Grosso.

Este extenso valle é propriamente constituido pelos municipios mineiros de Araguary, Tupacyguara, Monte Alegre, Ituyutaba e Fructal, na sua extremidade, e pelos goyanos de Corumbahyba, Burity Alegre, Santa Rita do Paranahyba, rio Verde e Jatahy.

Segundo o eminente geologo Guilherme Milward, os terrenos deste valle são da edade secundaria. Nos logares baixos, principalmente á beira dos rios e dos corregos, encontra-se a rocha cabo verde ou augito porphyrito triassico, elemento caracteristico da formação geologica denominada por Gonzaga de Campos de botucatú. Este augito prophyrito apresenta em sua massa lindos geodos de quartzo e ao decompor-se dá a terra roxa. O rio Paranahyba corre em leito augito porphyrito assim como os seus affluentes. As margens desses rios são constituidas de terra roxa.

E' sobre esta terra que se levanta a grande matta que orla o Paranahyba, nas duas margens. Só na margem mineira, que vae ser percorrida pela nova ferro-viaria, essa matta acompanha o rio numa largura média de 24 kilometros, podendo-se calcular-lhe uma área minima de 726.000 hectares. A margem goyana possue uma quantidade equivalente, o que perfaz um total de 1.452.000 hectares.

Os terrenos desta matta são fertil ssimos, eguaes ou melhores do que os das zonas cafeeiras do Estado de São Paulo.

Ha annos, o deputado inglez, mr. Fatrik A. Chance, excursionista mundial, após a visita que fez a essas mattas, affirmava em monographia distribuida em Londes que os seus terrenos são os melhores que ha visto no mundo, talvez egualados ás ricas terras do Canadá.

E' a terra propria para a lavoura do café e si se reduzisse, para facilidade do calculo, esses terrenos a cafesaes, ter-se-ia, na proporção de um pé de café por duas braças quadradas, uma população de 1.500 milhões de cafeeiros, o que equivaleria ao dobro da existente, actualmente no Estado de São Paulo.

Mas é na polycultura que o grande futuro desta região. Os seus terrenos, além de inexgottaveis, prestam-se a grande variedade de culturas.

O milho, por exemplo, dá em grandes proporções. Apesar de não ser ainda empregado o processo aratorio, cada hectare de terreno produz 25.000 espigas. E' conhecida a cultura deste grão ha 25 annos no mesmo terreno, produzindo sempre as mesmas médias.

O algodão das qualidades indigenas, de fibra longa, que não exigem replantação durante quatro annos, produz 924 kilos por hectare. A área apropriada a esta cultura é immensamente maior, pois que os campos e cerrados são aproveitaveis, podendo ser duplicada ou triplicada nas immediações do traçado. Temos pois que, para tres milhões de hectares, haverá uma potencialidade productiva de 2.272.000 toneladas de algodão com caroço.

O arroz produz na proporção de 2.739 kilos por hectare; portanto, em 1.452.000 hectares poderá alcançar uma producção superior a 66 milhões de saccas.

MAPPA do ESTADO DE MINAS com o Plano de Viação

ESTADO DA BAHIA

ESTADO DE GOYAZ

ESTADO DE S. PAULO

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BELLO HORIZONTE

VICTORIA

RIO DE JANEIRO

Convenções

Estradas em trafego

Plano de viação

Organizado na secção technica da Directoria de Viação e O Publicas

Bello Horizonte

Julho de 1923

Dario Renault Costa

A canna de assucar vegeta em coddições excepcionaes, posto que os cannaviaes sejam permanentes. São conhecidos alguns ha cincoenta annos, sem necessidade de replantação.

Como se vê, o traçado em questão vae desenvolver uma das mais ricas zonas do Brasil. Além da fertilidade das terras, terá ainda a seu favor um clima salubre e adequado á colonização européa, sendo o seu desenvolvimento em altitude de 800 a 500 metros.

Devido ás dificuldades de transporte esta riquissima região tem se mantido quasi virgem apesar de regularmente povoada.

Vae, pois, a estrada apanhar uma natureza intacta, que entrará immediatamente em franco desenvolvimento.

O primeiro commercio que se fará na região, capaz de garantir um trafego intensissimo nos primeiros tempos, é o de madeiras para construcção.

A poucos kilometros de Uberabinha, a estrada entrará em zona de terra roxa, coberta de floresta, e dentro della attingirá o seu termo em Porto Feliz.

As madeiras predominantes são a arceira, o balsamo, o cedro, o ipé, a peroba, a amoreira, o guaxambú, o mangue, o jatobá, o jequitibá, a garrafa, o tamburil e muitissimas outras. Calculando-se uma media de 50 metros cubicos por hectare, teremos uma possibilidade de 73.500.000 metros cubicos, que ao preço minimo de 100$000 por metro, produzirão um valor superior a 7 milhões de contos.

Estas quantidades poderão duplicar-se si calcularmos o aproveitamento da margem goyana.

Póde-se, pois, tambem calcular a riqueza em lenha para combustivel das locomotivas. Mas quando a estrada precisar recorrer a energia electrica, poderá ella utilisar-se de numerosas quedas dagua existentes no seu percurso. Não se falando em pequenas quedas até 5.000 cavallos, o rio Paranahyba fórma duas grandes cascatas.

A Cachoeira Dourada, onde tocará a estrada de ferro, é um grande reservatorio de energias para o futuro. E' mais bellas da America do Sul, dispondo de uma potencia de 350.000 HP.

Mais abaixo ao longo do traçado, o Paranahyba fórma tambem o canal de São Simão, cuja potencia hydro-electrica é superior á primeira.

Estas são as vantagens immediatas, mas para a nova estrada canalisar-se-á todo o commercio das vastissimas regiões centraes do Brasil, constituidas pelo — Sul de Goyaz e norte e nordeste de Matto Grosso. Podsrá ella tornar-se tambem o ponto de partida de um vasto systema ferro-viario em direcção a estes Estados, onde jazem, intactas, maravilhosas riquezas naturaes.

O ramal que vae á foz de Corumbá, poderá transpor o Paranahyba e margear aquelle rio, beneficiando uma grande zona de florestas virgens. Outro ramal poderá transpor o Paranahyba e margear o rio dos Bois, rico de mattas, e attingir o divisor de aguas do Norte e Sul (Serra do Cayapó) onde existe uma grande bacia petrolifera. Finalmente, o prolongamento do Porto Feliz poderá attingir Cuyabá, e Norte do Estado de Matto Grosso, sendo este o caminho mais natural para a ligação daquellas remotas regiões perto do mar.

O escoamento da grande producção resultante de desenvolvimento da riquissima região beneficiada por esta estrada Estrada do Ferro, far-se-á pela Estrada de Ferro Mogyana em direcção ao Rio de Janeiro, pela ligação desta via-ferrea a Uberaba.

Este grande melhoramento, cuja importancia extravasa dos limites regionaes para tomar as proporções de um acontecimento nacional, vae ser uma realização do governo progressista do presidente Mello Vianna. Pela sua significação economica, que excede a tudo que se poderia esperar de uma administração sabia e previdente, vae se tornar o ponto de partida de uma nova éra de prosperidade para o Estado de Minas Geraes e de um periodo aureo para o Brasil central. Não é um melhoramento local destinado ao beneficiamento exclusivo de uma cidade ou de um municipio, é um grande passo para a frente na missão de civilização do levantamento economico das remotas, mas incalculavelmente ricas regiões do Triangulo Mineiro, do Sul de Goyaz e de Matto Grosso.

E. F. CARACOL Á ESPIRITO SANTO DO PINHAL

No dia 10 de Maio foi installada na cidade de Caracól a Companhia fundadora dessa Estrada.

O seu fim é installar e explorar os serviços de tracção em geral e especialmente os constantes dos contractos celebrados pelos governos dos Estados de Minas Geraes e S. Paulo, com os senhores: Antonio Augusto de Oliveira, Octavio Teixeira Barbosa e João Contin, para a concessão, privilegio e demais favores relativos á installação de uma estrada de ferro que ligue o municipio de Caracól no Estado de Minas Geraes, á cidade do Espirito Santo do Pinhal, no Estado de S. Paulo.

Viação ferrea da Republica — Extensão em trafego em 31 de dezembro de 1923, por Estados

Amazonas	5,097	Minas Geraes	6.924.726
Pará	381,520	São Paulo	6.725,899
Maranhão	450,652	Paraná	1.175.694
Piauhy	152,409	Santa Catharida	1.075,118
Geará	1.136,743	Rio Grande do Sul	2.798,305
Rio Grande do Norte	352,401	Matto Grosso	1.172,454
Parahyba do Norte	338,891	Goyaz	268,290
Pernambuco	911,105	Districto Federal	173,891
Alagôas	326,801	Total	29.925,351
Sergipe	312,433		
Bahia	1.906,599		
Espirito Santo	661,353		
Rio de Janeiro	2.674,980		
Somma	9.611,674		

No total de 29.925 kms. 351 mts. não estão incluidas as estradas de ferro de caracter particular.

O Estado de Minas Geraes, excluidas taes estradas, figura, entre os demais Estados, como o de maior kilometragem em trafego, com um total de 6.924 kms. 726 mts. Em segundo logar, vem São Paulo, com 6.725 kms. 899 mts.

Agricultura

CONSIDERAÇOES GERAES — PRODUCÇÃO DO ESTADO — DISCRIMINAÇÃO DA PRODUCÇÃO AGRICOLA — ZONAS NATURAES E AGRICOLAS—SALARIOS.

CAFÉ — PRINCIPAL FACTOR DA RIQUEZA MINEIRA — DEFESA E PROPAGANDA — LEI N. 887 — INSTRUCÇOES PARA O SERVIÇO DE INSPECTORIA DA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ — CONVENIO ENTRE OS ESTADOS DE S. PAULO E MINAS — CONTRACTO ENTRE O GOVERNO DO ESTADO E O BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES, PARA EMPRESTIMOS AOS PRODUCTORES DE CAFÉ — DEFESA DO CAFÉ, COMO A ENTENDE O DR. PINHEIRO CHAGAS, SECRETARIO DAS FINANÇAS—ACCORDO ENTRE S. PAULO, MINAS, ESPIRITO SANTO E RIO DE JANEIRO — EXPORTAÇÃO DE 1830 E 1924 — MUNICIPIOS CAFEEIROS DO ESTADO — ESTABELECIMENTOS PRODUCTORES DE CAFÉ — VALOR OFFICIAL DA EXPORTAÇÃO — INTERESSANTES DADOS ESTATISTICOS — EXPORTAÇÃO DO CAFÉ A PARTIR DE 1853 A 1924 — PRODUCÇÃO DO CAFÉ EM MINAS E NOS DEMAIS ESTADOS.

ALGODÃO — A ACÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO — ACCORDO ENTRE A UNIÃO E O ESTADO — O RENASCIMENTO DA CULTURA ALGODOEIRA — ALGODOEIROS CULTIVADOS EM MINAS — DURAÇÃO DO ALGODOEIRO — PRODUCÇÃO POR UNIDADE DE SUPERFICIE — AREA TOTAL CULTIVADA NO PAIZ — ESTATISTICA DE PRODUCÇÃO NACIONAL — PRODUCÇÃO EM MINAS — MUNICIPIOS ALGODOEIROS E DESCAROÇADORES — FAZENDAS E CAMPOS DE SEMENTES — FABRICA DE TECIDOS EM MINAS — EXPORTAÇÃO DOS PRODUCTOS DE ALGODÃO — QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXPORTAÇÃO.

CANNA DE ASSUCAR — CULTURA DA CANNA DE ASSUCAR — RENDIMENTO DA CANNA DE ASSUCAR — MUNICIPIOS MAIORES PRODUCTORES DE CANNA — PRODUCTOS DERIVADOS DA CANNA — ALCOOL — MEL — AGUARDENTE — RAPADURAS — PRODUCÇÃO DE ASSUCAR — MEL — AGUARDENTE E ALCOOL.

FUMO — CULTURA DO FUMO — QUALIDADE DE FUMO — MUNICIPIOS DE MAIOR PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO DE FUMO A PARTIR DE 1882.

MAMONA — EXPORTAÇÃO EM 1924.

CEREAES — ARROZ — MILHO — TRIGO — ESTABELECIMENTOS PRODUCTORES DE CEREAES E RESPECTIVA PRODUCÇÃO EM 1919, POR MUNICIPIOS — EXPORTAÇÃO DE ARROZ E MILHO, A PARTIR DE 1899 — CULTURAS DE OUTRAS PLANTAS ALIMENTICIAS — FEIJÃO — EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO A PARTIR DE 1887 — BATATA INGLEZA — EXPORTAÇÃO DE BATATAS DESDE 1901 — MANDIOCA — EXPORTAÇÃO DE FARINHA E POLVILHO — MACHINAS AGRICOLAS — SELECÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES — ADUBOS E INSECTICIDAS — DEFESA AGRICOLA E DOS CAFESAES.

CONSIDERAÇÕES GERAES

Da "Mensagem" do sr. presidente Mello Vianna, transcrevemos as seguintes considerações sobre o importante assumpto deste capitulo:

"A agricultura, principal fonte de renda do Estado, continúa em franca animação, apesar das difficuldades com que vem luctando e que o governo procura remover por todos os meios ao seu alcance.

"O presente anno agricola começou com um enthusiasmo extraordinario, sob o influxo da alta cotação alcançada pelos productos da lavoura na ultima safra. A área das plantações alargara-se consideravelmente e, segundo calculos muito approximados, attingira em algumas zonas mais do dobro das terras cultivadas no anno anterior.

"Mais suggestivo parece-me o seguinte quadro da contribuição de cada producto agricola para a formação da somma geral de 1.237.575:020$000 da producção:

Producção do Estado em 1923

ESPECIFICAÇÃO	VALOR		Quota por habitante
	ABSOLUTO	%	
Producção agricola.....	1.237.575:020$	30,80	194$944
Producção pecuaria.....	845.002:766$	27,18	133$106
Producção da grande industria manufactureira e fabril.....	310.493:442$	9,99	48$909
Producção da industria extractiva.....	283.486:061$	9,12	44$655
Producção das pequenas industrias ruraes e urbanas.....	432.650:373$	13,91	68$152
TOTAL.....	3.109.207:662$	100,00	489$766

Discriminação da producção agricola do Estado em 1923

Algodão, 33.830:826$000; amendoim, 1.511:368$000; arroz, 100.733:147$000; batata ingleza, 9.288:365$000; batata doce,..... 13.703:954$000; café, 519.094:190$000; canna, 94.655:215$000; feijão, 69.912:370$000; fumo, 27.866:238$000; mamona, 1.649:899$000; mandioca, 52.126:577$000; milho, 239.726:983$000; fructas, 51.806:338$000; outros productos, 21.849:544$000. Total, 1.237.575:020$000.

"Deante da magnitude desses algarismos, evidencia-se a obrigação do governo de prestar toda attenção ás queixas e aspirações da lavoura, que lhe deve merecer a mais diligente assistencia.

"Contra as irregularidades climaticas, só ha, a meu ver, um remedio efficaz, que é o emprego systematico da irrigação.

"A falta de braços poderá ser consideravelmente attenuada com a introducção de immigrantes nas diversas zonas do Estado e o uso de machinas e motores nos trabalhos culturaes.

A facilidade de transportes por meio de bôas estradas de rodagem, o aproveitamento dos rios navegaveis, a construcção de novas vias ferreas e melhor apparelhamento das existentes; o ensino dos processos modernos de agricultura, o fornecimento de machinas, adubos e sementes seleccionadas e outros interesses da lavoura, constituem objecto de desvelado carinho da administração".

.....

"A irrigação é hoje considerada o fundamento da agricultura scientifica, porque fornece um supprimento d'agua certo e adaptavel ás necessidades variaveis das differentes plantas e torna possivel applicar a humidade justamente quando e onde ella é necessaria. D'ahi, o maravilhoso augmento da quantidade e da melhoria dos productos obtidos em terrenos irrigados.

"Estou convencido de que a irrigação transformará a nossa vida agricola, trazendo consideravel augmento á riqueza publica e privada".

Não ha talvez nenhuma região onde a agricultura encontre condições mais favoraveis ao seu desenvolvimento que no Estado de Minas Geraes. Os viajantes que o percorreram exaltam continuamente a fecundidade do solo. «Esta provincia, diz Saint'Hilaire, é rica não

sómente de diamantes e pedras Preciosas, minas de ouro, ferro, chumbo, etc., mas é ainda de gordas pastagens, ellas florestas, territorio fertil que, seguindo legoas e elevações, pode produzir a vinha, o assucar e o café; o algodão; a mandioca, a cevada e o centeio; a manga, o pecego, o figo, e a banana. A sua terra, de facto, é tão favoravel á cultura da maior parte das plantas da zona temperada quanto á da zona intertropical. O trigo, a vinha, o centeio, a cevada, o linho, assim como um grande numero de arvores fructiferas do sul da Europa, medram muito bem nas partes mais elevadas do paiz».

Actualmente a actividade agricola em Minas prende-se sobretudo na cultura de café e cereaes nacionaes (milho, arroz, feijão preto). Entre outras, vem, em seguida, na ordem do valor da exportação, o algodão, o tabaco, o assucar de canna, as batatas, mandioca, o fumo.

Zonas naturaes e agricolas

O Estado de Minas Geraes acha-se dividido em sete zonas, assim denominadas: Centro, Matta, Triangulo, Norte, Sul, Leste e Oéste.

ZONA DO CENTRO—É assim denominada porque é constituida pelos municipios que se acham na parte central do Estado e participa ella dos climas, da topographia, da formação geologica e do revestimento floristico das zonas circumvizinhas.

Nesta zona encontra-se o *plateau* que divide as aguas do rio das Velhas e Paraopeba, ambos affluentes do São Francisco. Ahi começa o Sertão que segue para o Norte. Para o Sul encontram-se os municipios onde predomina a industria pastoril, localisados no valle do magestoso Parahybuna.

A base das terras que constituem esta parte da zona do Centro é constituida por extensas rochas do periodo laurenciano. Os terrenos são, em geral, montanhosos, havendo, porém, vastos planaltos e terrenos ligeiramente ondulados.

Ha nestas zonas os climas amenos das montanhas temperadas e os quentes.

No numero dos rios mais importantes, têm-se o Arrudas, Chopotó, Rio das Mortes, Doce, Rio das Velhas, Paraopeba, Sabará, Santo Antonio, Piracicaba, São João, Carandahy, Pioes, Brumado, Grande, Carmo, Piranga, Pinho, Macaco, etc. Ha varias lagôas, sendo as maiores a Lagoa Santa e a dos Mares.

Existem varias quedas d'agua e magnificas mattas. As culturas mais importantes são as de cereaes, das leguminosas, canna, cebolas e batatas. Cultiva em menor escala o feijão, o café, o algodão, o fumo, etc.

A industria de lacticinios está muito desenvolvida nesta zona, que comprehende os municipios do Alto Rio Doce, Barbacena, Bello Horizonte, Bomfim, Caeté, Contagem, Conceição do Serro, Entre Rios. Ferros, Guanhães, Itabira do Matto Dentro, Itaúna, Lagôa Dourada, Lima Duarte, Marianna, Mercês, Ouro Preto, Palmyra, Pará de Minas, Paraopeba, Piranga, Queluz, Rezende Costa, Rio Piracicaba, Sabará, Santa Barbara, Santa Luzia do Rio das Velhas, Santa Quiteria, São Domingos do Prata, Sete Lagôas e Villa Nova de Lima.

ZONA DO TRIANGULO — O triangulo mineiro assim denominado, em virtude da forma triangular do seu territorio, figura, essa constituição em seus dois lados maiores pelos rios Grande e Paranahyba, de cuja união—vertice—origina-se o rio Paraná, tem a base formada pela Serra da Matta da Corda. Seu aspecto é geralmente montanhoso, a leste, nos municipios de Araxá, Patrocinio e Sacramento e para o oeste essa elevação vae gradativamente desapparecendo. No divisor das aguas dos rios Grande e Paranahyba estende-se de leste — oeste uma linha de serras altas que dão origem a pequenos chapadões de campos juncados de lagôas. As partes marginaes daquelles rios são occupadas por densas florestas. Daquella linha sáhem, á direita e á esquerda, diversas ramificações que constituem propriamente a parte montanhosa da região.

Os terrenos são ora planos, ora montanhosos, predominando, porém, os de campos mais ou menos planos. Alguns são de muita fertilidade, outros, porém, são fracos,

Os municipios de Uberaba, Fructal, Prata, Villa Platina, (Ituyutaba) Monte Alegre, Abbadia do Bom Successo, e Uberabinha, possuem grandes tratos de terra onde são encontradas pastagens de capim que se mantem verdes o anno todo.

Os terrenos de alluvião nas vertentes do Paranahyba e Rio das Velhas são ricos em ouro e diamantes; são tambem diamantiferos os ribeirões Parida, Borá, Cocal e outros no municipio do Sacramento; rio Uberaba, etc.

Em Araxá e Patrocinio ha noticias de bellas jazidas de marmore, minerios de ferro e manganez. Em Araxá e Uberaba são tambem encontrados chumbo e prata. Numerosos outros minerios são encontrados nessa região.

O Triangulo Mineiro com os seus 720 kilometros de extensão no sentido leste-oeste, como zona sub-tropical, tem uma temperatura media anuual de 21°,5 a 22°.

Nos grendes frios raras vezes desce o thermometro a zero.

A região é abundantissima em aguas e innumeras são as cachoeiras e quédas d'agua nella existentes, podendo-se citar dentre as mais importantes, a cachoeira Dourada com a força de 1.000.000 H. P., a cachoeira do Maribondo e a Jaraguára, no Rio Grande, respectivamente com 500.000 e 6.000 H. P., e outras.

Nesta zona dominam os campos sobre as mattas, nos pastos encontram-se o capim catingueiro, o jaraguá e o provisorio.

Dadas as excellente terras de cultura — roxa — massapé — tem ahi prosperado extraordinariamente a cultura do arroz, que constitue a principal riqueza da região. O Triangulo Mineiro exporta mais de 1.000.000 de saccas annualmente, segue-se a cultura do café, milho, feijão, canna de assucar, mandioca, etc.

O café é produzido em grande escala nos municipios de Conquista, Sacramento, Estrella do Sul e Patrocinio. A canna de assucar dá em maior escala em Uberaba, que produz annualmente para mais de 12.000 arrobas de assucar.

São importantes as lavouras de canna nos municipios aqui referidos e mais nos de Monte Carmello e Uberabinha. O fumo é grandemente cultivado em Araxa, sendo celebre o districto de Pratinha. Os municipios que formam o Triangulo Mineiro são os seguintes: Araguary, Abbadia do Bom Successo, Conquista, Araxá, Estrella do Sul, Fructal, Ituyutaba, Monte Alegre, Monte Carmello, Prata, Patrocinio, Uberaba, Uberabinha e Sacramento.

ZONA DA MATTA — A topographia da zona da Matta é muito accidentada. A altitude varia de 167 metros em Cataguazes a 715 metros em Coimbra, na Serra de São Geraldo. A serra do Caparaó, antiga da Chibata, e atravessada pela Estrada de Ferro Leopoldina na altitude de 814 metros na estação do mesmo nome. O cume mais alto desta serra, o Caparaó, é considerado o ponto culminante do Brasil, com 3.000 e poucos metros de altitude, pouco mais alto do que o do Itatiaya na serra da Mantiqueira. A zona de Palma a Manhuassú é a mais montanhosa.

Os sólos são de composição variada; ha os argillosos, argillo-selicosos e os pouco selicosos. Em geral o clima é quente e humido, comtudo, ha certas regiões onde o clima é temperado e até frio. Encontram-se mattas virgens, capoeiras cerradas e pastos; nas mattas predominam as madeiras denominadas de lei, peroba, cedro, vinhatico, etc., e nas capoeiras as madeiras brancas.

Nesta zona cultivam-se em escalas variaveis, o milho, o feijão, o café, arroz, canna, batatinha, algodão, fumo, mandioca, etc,. sendo as culturas mais importantes a do café, da canna e do milho.

A criação de bovinos vae tomando incremento. Ha representantes do gado europeu, zebú, caracú e creoulo.

Fazem parte deste zona os municipios seguintes: Carangola, Cataguazes, Guarany, Guarará, Leopoldina, Mar de Hespanha, Muriahé, Palma, Rio Branco, Pomba, Rio Jose Pedro, Rio Novo, S. João Nepomuceno, Além Parahyba, S. Manoel, Ubá, Viçosa e Juiz de Fóra.

ZONA DO NORTE.—Esta zona é tambem conhecida pelo nome de Sertão e é nella que se encontra o notavel chapadão do Urucuya, situado no municipio de São Francisco e a Serra do Cabral, pertencente quasi toda a uma companhia uruguaya que ahi explora a industria pecuaria.

Os terrenos mais altos, em sua maioria, são constituidos por diositos e schistos argillosos.

A região occupada pelos terrenos planos é superior á dos montanhosos. Encontram-se poucas varzeas.

O clima é quente, secco, temperado e humido, dependendo das estações.

Os seus principaes rios são o Jequitinhonha, o S. Francisco, Rio das Velhas, Pardo, Doce e outros. Encontram-se nessa zona algumas cachoeiras, lagôas e fontes mineiraes. E' ella constituida de mattas, campos, cerrados e carrascaes.

E' variada a sua cultura, mas além de extensiva é em escala muito reduzida.

Existem culturas de canna de assucar, cereaes, café, fumo, mandioca, batata, vinha, etc., exclusivamente para o consumo local, para o qual é insufficiente a producção. As culturas mais importantes são as de algodão, canna, arroz, e a de café a unica que produz em quantidade que permitte a exportação, sendo tambem consideravel a de algodão em todo valle de S. Francisco.

A criação de bovinos é feita em grande escala, encontrando-se gado nacional cruzado com raças européas e indianas. A industria de lacticinios é bem desenvolvida.

Comprehende a zona os seguintes municipios: Arassuahy, Bocayuva, Capellinha, Curvello, Diamantina, Fortaleza, Grão Mogol, Inconfidencia, Januaria, Jequitinhonha, Minas Novas, Montes Claros, Peçanha, Pirapora, Rio Pardo, Salinas, S. Francisco. S. João Baptista, Theophilo Ottoni, Tremedal, Villa Brazilia e Serro.

ZONA DO SUL—Dois aspectos de relevo caracterisam a grande faixa de terra que abrange todo o Sul de Minas—montanhas e accidentes sobretudo e elevados planaltos. Alteia-se ahi a Mantiqueira, da Cordilheira do Espinhaço, nos limites de Minas com o Estado de São Paulo, até alcançar o Morro do Lobo, na qual se acham os elevados picos de Itatiaya e Imbú. Da grande serra apparecem tambem numerosos contrafortes e ramificações, valles que se desenvolvem em grande parte da referida zona. E' nesta zona, nos municipios de Lambary, Cambuquira, Caxambú e Poços de Caldas, que se encontram fontes thermaes de onde jorram aguas mineraes impregnadas de substancias salinas, chloretos, sulfatos, sulfuretos alcalinos, gaz carbonico, hydrogenio sulfuretado, etc., ligadas sem duvida ao massiço vulcanico do Itatiaya.

O Sul de Minas é, sem duvida, a região mais fria do Estado, devido ás altas altitudes que nella se encontram.

A rêde hydrographica da zona é numerosa, sendo mais notaveis os rios seguintes: Grande, Sapucahy e seus affluentes, Lambary, S. Simão, Baependy, Caldas, Ayuruoca, Preto, Pardo, Verde. Quanto ás quedas d'agua, as principaes são: Lago, Alegre, Mogy-guassú, Antas, José Pedro, Passa Quatro, Furnas e outras pequenas.

A flora Sul-Mineira é representada por mattas virgens, capoeiras e capoeirões, escassos e extensos campos de criação e cerrados. São encontradas madeiras de lei de qualidades variadas.

Ha nesta zona grandes invernadas de capim gordura.

A lavoura de café, a exemplo do visinho Estado de São Paulo, tem sido bastante remuneradora nos municipios em que sobresahem as terras roxa e massapé.

As culturas sul-mineiras, por ordem de importancia, são: milho, café, fructas indigenas e exoticas, fumo, feijão, arroz e hortaliças. A fructicultura ahi se tem desenvolvido de maneira notavel, principalmente nos municipios de Sylvestre Ferraz, Maria da Fé, Poços de Caldas, Itajubá, Passa Quatro e outras localidades, cognominando-se essa parte do Estado—A California Mineira.

A criação do gado bovino é feita em grande escala; ha os representantes do gado Caracú e Creoulo, assim como os mestiços de gado indiano e europeus.

A zona é composta dos municipios seguintes: Agnas Virtuosas, Alfenas, Arceburgo, Ayuruoca. Baependy, Cabo Verde, Caldas, Campanha, Campestre, Campos Geraes, Caracol, Carmo do Rio Claro, Caxambú, Conceição do Rio Verde, Dôres de Bôa Esperança, Eloy Mendes, Guaranesia, Guaxupé, Jacuhy, Monte Santo, Muzambinho, Paraguassú, Passa Quatro, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alto, Santo Antonio do Machado, São Gonçalo do Sapucahy, São José dos Botelhos, São Sebatião do Paraizo, Santa Rita de Cassia, Tres Corações, Tres Pontas, Turvo, Varginha, Villa Cambuquira, Villa Gomes, Villa Nova de Rezende.

ZONA DO LESTE—O terreno é em grande maioria montanhoso; ha, porém, em menor extensão, terrenos planos.

Ahi se encontra uma grande variedade de solos: argilosos, arenosos, argillo-selicosos; em pequenas áreas ha os pedregosos, seccos e pantanosos. Em certos municipios existem terrenos fertilissimos, que produzem cereaes em grande escala.

O clima é temperado, havendo, entretanto, logares frios, onde, com vantagem, são cultivadas fructas européas.

Além de importantes quedas d'agua, encontram-se os seguintes rios: Piracicaba, Doce, Cocaes, Caratinga, Preto, Manhuassú, Sant'Anna e outros.

Ha densas florestas em alguns dos seus municipios; em outros a vegetação é representada por capoeiras, cerrados e carrascaes.

Nas mattas existentes encontram-se preciosas madeiras de lei, baraúna, jacarandá, peroba, ipê, pau brasil, cedro, etc.

Nesta zona encontram-se campos e pastos de capim meloso ou gordura, grama, jaraguá, angola, canna brava e outras plantas forrageiras muito apreciadas pelo gado.

As culturas são de café, de canna, de fumo, de mandioca, de arroz, de feijão e cereaes. Ha grandes explorações de madeiras. Existe já uma regular criação de gado, encontrando-se bellissimos exemplares de cruzamento do gado nacional com o europeo e indiano.

São os seguintes municipios comprehendidos na zona: Abre Campo, Alvinopolis, Antonio Dias Abaixo, Aymorés, Caratinga, Manhuassú, Ponte Nova, Rio Casca, Rio Espera e São João Evangelista.

ZONA D'OESTE—Os municipios que constituem esta zona estão situados nas bacias dos rios S. Francisco e Grande e a topographia da bacia deste ultimo é muito mais accidentada do que a do primeiro, não obstante encontrarem-se alli muitas vargens de terrenos de alluvião, chapadões, morros e encostas de suave inclinação e que podem ser utilisados para a lavoura mechanica.

Na bacia do S. Francisco existem extensas vargens que succedem a morros alaranjados e a chapadões planos.

Os municipios mais montanhosos são os de Prados, Tiradentes, S. João d'El-Rey, Lavras, Turvo, Villa Nepomuceno, Campo Bello, Perdões, Bom Successo e Oliveira e os de maiores planices, que estão localisados serra abaixo, Itapecerica, Claudio e Divinopolis.

O ponto mais elevado de toda a zona está no Morro do Chapéo, municipio de S. João d'El-Rey.

O clima é quente e temperado. Os rios mais importantes são: o S. Francisco, o Grande, o Perdição, o Santa Barbara, o Guaxupé, o Mogy e o Pinheiro. Encontram-se tambem abundantes aguas mineraes e muitas cachoeiras.

As suas mattas crescem em terrenos profundos, frescos, permeaveis e ricos; os campos em terrenos menos profundos, mais seccos, pouco permeaveis e menos ricos.

A cultura desta zona é variada. Cultivam-se canna, café, algodão, amendoim, fumo, videira, trigo, aveia, mandioca, cebola, etc.; as mais importantes são a do café, dos cereaes e tabaco.

A creação do gado bovino é feita em grande escala; ha os representantes do gado nacional e mestiços de gado europeu e indiano.

Municipios comprehendidos na zona: Abaeté, Bambuhy, Bom Despacho, Bom Successo, Campo Bello, Campos Geraes, Carmo do Paranahyba, Claudio, Divinopolis, Dôres da Bôa Esperança, Dôres do Indayá, Formiga, Itapecerica, Lavras, João Pinheiro, Oliveira, Passa Tempo, Patos, Paracatú, Pequy, Perdões, Pitanguy, Prados, Rio Preto. Santo Antonio do Monte, São Gothardo, S. João d'El-Rey, Tiradentes, Turvo, e Villa Nepomuceno.

Salarios

Nas diversas zonas em que os factores naturaes dividem o Estado, dispondo de climas os mais variados, desde o quente e humido do littoral, como em Theophilo Ottoni, até ao glacial e secco das serras, a producção vegetal é copiosa e multiplice, numerosas como são as culturas exploradas.

Na zona do centro, onde as pequenas culturas e a industria pastoril tomam grande desenvolvimento, o salario de trabalhador rural é de 2$500 a 4$000 a secco. Predomina o regimem assalariado, salvo nos municipios pastoris onde é commum o systema de empreitadas nas operações e conservação das pastagens.

Na zona do triangulo, onde a industria é pastoril, explorada em escala consideravel, centraliza o movimento economico regional, a cultura do arroz vem tomando grande impulso nos ultimos annos, concorrendo para a elevação dos salarios, que ascendem até á diaiia 5$000 nas operações de capinas, colheita e beneficiamento desse cereal, Em ordem decrescente, as culturas do café, da canna e do tabaco exercem tambem uma influencia accentuada no preço do trabalho agricola, que, por vezes, é ainda aggravado pela escassez de braços, desviados em escala regular para as zonas limitrophes e para o Estado de S. Paulo. Dadas as excellentes terras de cultura da zona a sua expansão agricola cresce em escala vultuosa, reclamando cada vez mais o numeroso contingente de braços para os serviços ruraes, originando-se da grande procura a valorisação do trabalho.

Nas zonas da matta e do leste as culturas mais importantes são as do café, da canna, do tabaco e do milho, occupando posição predominante a do café que permitte o pagamento dos melhores salarios, entre 2$500 e 4$000 por dia. Na época das colheitas, a abundancia de serviço e a bôa remuneração do trabalho exercem attracção sobre os trabalhadores das zonas visinhas.

Na zona do oéste, é tambem o café a cultura que proporciona melhor retribuição, sobretudo nos mezes de Setembro a Maio, quando maior é a faina dos campos. Os salarios variam de 2$500 a 3$500, oscillando com a natureza dos serviços, conforme se trate de plantio, capinas ou trato.

Os salarios mais baixos do Estado são pagos na zona do norte, onde a cultura cafeeira é a unica que produz em quantidade exportavel, achando-se a do algodão numa phase de consideravel animação. O maior salario é de 3$000 e o menor de 2$000.

A zona do Sul, conhecida por sul de Minas, é região essencialmente pastoril, com excepção de um ou outro municipio, que se dedica á exploração da cultura cafeeira, milho, feijão, arroz, plantas horticolas e fructicolas, favorecida como ella se acha por um clima excellente, frio e secco. A cultura cafeeira dá margem a maior remuneração, offerecendo salarios de 3$000 e 4$000.

O Café

O café continúa a figurar no quadro dos productos de exportação do Estado de Minas Geraes, como o principal factor da sua riqueza.

Como uma demonstração da importancia capital exercida por este producto na economia geral do Estado é bastante a constatação do seguinte facto: a exportação de Minas Geraes em 1924, attingiu, pelas deducções feitas pelo presidente Mello Vianna, em sua «Mensagem», a fabulosa cifra de 1.130.000:000$000, tendo só o café contribuido para este total com a elevada somma de 508.602:447$440, correspondente a 3.474.060 saccas, e a mais da metade do valor da sua exportação.

O café representa, assim, papel preponderante na vida economica e financeira do Estado e este facto, só por si, justifica cabalmente a acção patriotica do presidente Mello Vianna de defesa desse producto contra as grandes oscillações de preço, provenientes não só da especulação dos baixistas, senão tambem do abarrotamento annual do mercado exportador na occasião das safras a alternar-se com a escassez do producto em mezes subsequentes.

Com o louvavel objectivo de encontrar uma solução contra a especulação desenvolvida em torno do commercio do café, forçando a baixa dos seus preços, e de regular sua exportação foi que S. Exc. reuniu nesta Capital os interessados na lavoura cafeeira, procurando ouvir-lhes a opinião e pedindo-lhes que consubstanciassem em um projecto as medidas que fossem consideradas capazes dessa realização, afim de encaminhal-as ao Congresso do Estado.

Defesa e propaganda — A reunião de 4 de Agosto

Assim, foi que realizou-se no dia 4 de Agosto, no Palacio da Liberdade, a reunião dos representantes das zonas cafeeiras, convocados pelo sr. presidente Mello Vianna, para serem ouvidos sobre a participação do Estado de Minas na defesa do café.

Compareceram os srs.: dr. Americo Luz, dr. Lycurgo Leite, Oswaldo Dias Ferraz, Christiano Hamam, secretario do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro; dr. Homero de Paula, Antonio Martins Soares, Christiano Junqueira Ferraz, José Villela de Andrade, Ovidio Ferreira da Silva Lima, coronel Joaquim Libanio, Domingos de Rezende, Paulo Rodrigues Alves, dr. Celso Ramos de Mello, presidente da Associação Commercial de Varginha; dr. João Procopio Teixeira, Isaltino Romualdo da Silva, José Mariano Pinto Monteiro, presidente da Camara de Mathias Barbosa; Clovis G. Mascarenhas, presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra; Ribeiro Junqueira, Adolpho Carvalho, José Romualdo Maffra, Severino Villela, Affonso Alves Pereira, Galeno Gomes, presidente e director do Centro de Café; José Honorio Vieira, Aristides Coimbra, dr. João Octaviano da Veiga Lima, Francisco de Oliveira Lessa, Cantidio Drummond, presidente da Camara de Ponte Nova; dr. José Martins Prates, pelo municipio de Theophilo Ottoni.

O sr. presidente Mello Vianna declarou então que o objectivo da reunião era communicar aos presentes que o governo de Minas, convidado pelo de S. Paulo, para participar da defesa do café, havia examinado o assumpto, com a maxima attenção, e delineado as bases de um plano, sobre o qual desejava ouvir a opinião da lavoura e dos interessados no commercio desse producto, e receber as suggestões que quizessem apresentar para solução do problema. Deu, em seguinda, a palavra ao dr. Mario Brant, secretario das Finanças, para expor com mais pormenores o estudo da questão.

O dr. Mario Brant disse que o governo vinha acompanhando com o maior interesse a acção do Estado de S. Paulo, e estava animado da melhor vontade de collaborar com este no defesa do café. Fazia uma distincção entre valorização e defesa. Em valorisações artificiaes dos preços, o governo achava que não devia participar, porque taes medidas são contraproducentes, conduzindo a resultados contradictorios, por um lado estimulam o desenvolvimento das lavouras e o augmento da producção no paiz e no exterior, e por outro lado reduzem o consumo, tornando o producto inaccessivel ás classes populares, mesmo no paiz da producção.

Assim as oscillações naturaes dos preços devem ser deixadas ao curso das leis economicas. O preço do café está, porém, sujeito a oscillações artificiaes, provenientes do congestionamento periodico dos mercados e das manobras da especulação. O governo acha razoavel e exequivel a defesa do café nesse sentido. Acha, porém, que essa defesa deve ser realizada com os recursos da propria producção nos seus bons dias, sendo radical e inflexivelmente contrario á procura de recursos nas emissões de papel moeda, que elevam artificialmente os preços desse producto, á custa das privações e soffri-

Reunião dos lavradores de café no Palacio da Liberdade em 4 de agosto de 1925.

mentos da população não interessada no café e da economia geral da nação.

Eliminada essa fonte de recursos, só resta a creação de um imposto para constituição de um fundo de defesa do producto. O Estado de Minas, em situação financeira muito prospera, não precisa e nem pretende crear impostos para as despesas da administração. Assim, esse imposto será destinado exclusivamente áquelle fim, e será transitorio, cessando de ser arrecadado desde que o fundo do café attinja a uma somma sufficiente para garantir o seu objectivo.

O governo acha inconveniente crear uma repartição publica para esse serviço. Julga preferivel contractal-o com um banco que mereça a confiança de todos.

Está neste caso o Banco de Credito Real, cujo presidente, presente á reunião, já manifestou opinião favoravel a essa idéa, dispondo-se a defendel-a perante a assembléa dos accionistas.

O imposto deve ser suspenso, desde que o café caia abaixo de um preço determinado em ouro.

Aventou-se a medida da regularização dos embarques do café, havendo argumentos pró e contra. O governo aceita em principio a regularização dos embarques, promettendo procurar para essa medida uma solução que reduza ao minimo as queixas dos lavradores mineiros, as quaes se têm multiplicado ultimamente.

O governo não pretende entrar no mercado de café, realizando compras. Acha que a defesa deve fazer-se por dois meios: 1º) por emprestimos aos lavradores, a juro baixo e prazo até 12 mezes, sob garantia de café depositado e pelo desconto de operações de bancos locaes; 2º) pelo recebimento do café que for apresentado ao apparelho de defesa, mediante pagamento em obrigações especiaes, garantidas pelo mesmo café e pelo fundo especial a um preço razoavelmente compensador, que será opportunamente fixado, porém muito abaixo dos preços actuaes. Emfim, um apparelho semelhante á Caixa de Conversão, que garanta um preço minimo compensador ao producto.

Discutidas essas idéas e assentadas, o sr. deputado Ribeiro Junqueira propoz que se dissolvesse a reunião, ficando o governo, que merece inteira confiança da lavoura, encarregado de pedir ao Congresso as medidas legislativas necessarias e de organizar o serviço de modo mais conveniente.

Resolveram, pois, os interessados, delegar poderes ao presidente Mello Vianna para que S. Exc., homem pratico que é, com o seu espirito esclarecido, resolvesse como julgasse mais acertado aos interesses do Estado e dos lavradores, o importante assumpto. S. Exc., conhecedor profundo das cousas do Estado e das suas necessidades, resolveu então dirigir ao Congresso Mineiro uma mensagem, na qual explanou por completo a questão, pedindo a decretação das medidas que suggeria, além de outras que o Congresso julgasse convenientes decretar.

O Congresso do Estado, patrioticamente, attendendo ás justas e acertadas providencias lembradas e solicitadas pelo presidente do Estado, decretou a seguinte Lei.

Lei n. 887

CREA O IMPOSTO ADDICIONAL DE 1$000 OURO, POR SACCA DE CAFÉ DE PRODUCÇÃO MINEIRA, EXPORTADO PARA FÓRA DO ESTADO

O povo do Estado de Minas Geraes, por seus representantes, decretou, e eu, em seu nome sancciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica creado o imposto addicional de 1$000 ouro, por sacca de café, de producção mineira, exportado para fóra do Estado.

Paragrapho unico. Esse imposto será arrecadado em papel, adoptado para agio do ouro em cada semana a média do agio na semana anterior, pela cotação official da Camara dos Corretores.

Art. 2º O producto desse imposto constituirá um fundo especial, destinado exclusivamente á defesa do preço do café contra as oscillações provenientes do congestionamento do mercado, irregularidade das safras e manobras commerciaes, tendentes á baixa.

Art. 3º Esse imposto será arrecadado até que o fundo de defesa do café attinja cem mil contos de réis (100.000:000$000) em papel, cessando a arrecadação no primeiro dia do anno seguinte;

§ 1º Si na occasião em que o fundo attingir essa somma o agio do ouro estiver superior a 400 % (isto é, si o cambio estiver inferior a 5 13/32 dinheiros ouro), continuará a arrecadação até que o mesmo fundo attinja a vinte mil contos de réis ouro.

§ 2º Desde que o café typo 7, Rio, disponivel, se mantenha cotado abaixo de dez (10) centavos em Nova York, por 30 dias consecutivos, o governo suspenderá a cobrança do imposto de que trata esta lei, recomeçando a arrecadal-o, desde que a cotação suba a 10 centavos ou mais.

§ 3º Tanto a suspensão do imposto, como o recomeço da arrecadação, serão determinados por decreto publicado com dez dias, pelo menos, de antecedencia.

Art. 4º A defesa do café realizar-se-á:

a)—pelo redesconto de titulos de credito, que representem operações reaes sobre café, feitos pelos bancos regionaes, que se sujeitarem á fiscalização do governo;

c)—pela fixação de um preço minimo, ao qual será recebido o café que fôr entregue em locaes determinados, pagando-se em obrigações a juro razoavel e prazo de um anno, garantidos pelo café entregue e pelo fundo de defesa.

§ 1º O preço minimo será fixado em somma que represente compensação razoavel do producto e que não poderá exceder, em papel, a importancia correspondente a 3$000 ouro por 10 kilos de café typo 7 Rio.

Art. 5º Os lucros das operações a que se refere esta lei, serão incorporados ao fundo da defesa do café, deduzidas as despesas de custeio do serviço e renumeração do pessoal.

Art. 6º Si fôr necessario, a juizo do governo, antecipar a constituição do fundo de defesa do café por meio de um emprestimo, poderá ser dado, em garantia do mesmo, até seu final resgate, o imposto a que se refere esta lei.

Art. 7º É o governo autorizado:

I) A organizar o serviço de que trata esta lei ou a contractal-o com um banco de séde no Estado e nos termos do artigo 5º;

II) A entrar em accordo com os Estados productores para a regularização dos transportes de café, de modo, porém, que fique garantida a entrada do total das safras mineiras nos mercados de exportação dentro do anno agricola.

III) A entrar em accordo com as estradas de ferro, para os fins da alinea anterior, podendo fornecer-lhes material de transporte até a importancia de 5.000 contos de réis, para ser descontado em fretes;

IV) A abrir os creditos necessarios para a execução desta lei, levando as despesas á conta do fundo a que se refere o art. 2º

Art. 8º O imposto a que se refere o art. desta lei começará a ser arrecadado a 1º de Setembro do corrente anno. As demais disposições entrarão em vigor depois de regulamentadas.

Artº 9º São revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencerem, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O Secretario de Estado dos Negocios das Finanças a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, aos 20 de Agosto de 1925.—Fernando Mello Vianna—Mario Augusto Caldeira Brant.

Instrucções para o serviço da exportação do café

Pelo decreto nº 6.954, de 24 de Agosto, o presidente do Estado approvou as instrucções para o serviço da «Inspectoria da Exportação do Café», cujas attribuições são as seguintes:

I) Levantar annualmente a estimativa de safra de café de producção mineira, por municipios e zonas tributarias de cada estrada de ferro;

II) Assentar com os representantes dos outros Estados productores a quota de café que deve ser encaminhada para os mercados de exportação em cada mez ou periodo determinado,

III) Facilitar aos productores a remessa do seu café para os mercados que preferirem, proporcionalmente á producção de cada um;

IV) Providenciar junto ás estradas de ferro sobre o transporte do producto com a possivel promptidão e na ordem rigorosa dos embarques;

V) Receber as reclamações dos interessados e providenciar sobre ellas;

VI) Fiscalizar a arrecadação do imposto de exportação de café e providenciar sobre o seu recolhimento opportuno aos cofres do Estado;

VII) Fiscalizar a arrecadação do imposto de 1$000 ouro destinado á defesa do café e providenciar sobre o seu recolhimento semanal ao banco designado pelo governo.

A regularização dos embarques será organizada de tal modo que fique garantido o escoamento de toda a safra mineira para os mercados de exportação dentro do anno agricola.

O serviço será superintendido pela Secretaria das Finanças, correndo o seu expediente pela Directoria da Receita.

Segundo as referidas instrucções, o imposto de 1$000 ouro será arrecadado em papel, adoptada para agio do ouro a média do agio da semana anterior, pela cotação official da Camara dos Correctores.

A arrecadação será feita:

a) Sobre o café entrado no Rio de Janeiro, pela Delegacia do Thesouro de Minas Geraes, na mesma occasião da cobrança do imposto de exportação, mas em conhecimento separado.

b) Sobre o café em transito pelo Estado de S. Paulo, do mesmo modo por que fôr feita a cobrança do imposto equivalente daquelle Estado;

c) Sobre o café despachado para pontos differentes do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, pelos agentes das estações de estradas de ferro, no acto do despacho ou no destino, conforme a natureza do frete pago ou a pagar, e pelos postos fiscaes no acto do producto transpor a fronteira.

O café mineiro exportado através do Estado de S. Paulo será considerado em tres categorias:

a) café em transito para Santos;

b) cafe despachado para outros pontos do Estado de São Paulo;

c) café em transito para o Rio de Janeiro.

A arrecadação dos impostos de exportação sobre esse café será regulada pelo accordo vigente entre os Estados de Minas e São Paulo e pelas instrucções expedidas para a sua execução pelo decreto n. 3.682, de 24 de Agosto de 1912.

O café mineiro despachado para o Rio de Janeiro, através do Estado de São Paulo, não fica sujeito á taxa ouro neste Estado, nem á retenção nos seus armazens reguladores.

O serviço de Fiscalização da Exportação do Café tem o seguinte pessoal: Um inspector, com residencia na Capital de S. Paulo; um sub-inspector, com residencia no Rio de Janeiro; um fiscal, com residencia em Casa Branca; os fiscaes que forem necessarios junto ás estradas de ferro.

O Inspector e o Sub-Inspector da Exportação de Café são de nomeação do Presidente do Estado.

Os auxiliares são nomeados pelo Secretario das Finanças.

O Inspector, o Sub-Inspector e os Fiscaes percebem a seguinte remuneração, perdendo as dos respectivos cargos, si forem funccionarios:

	Gratificação	Diaria
Inspector.....	800$000	40$000
Sub-Inspector.....	600$000	30$000
Fiscal.....	400$000	30$000

Convenio entre os Estados de S. Paulo e Minas Geraes para a defesa do café

Em 25 de Novembro ultimo foi celebrado entre os Estados de Minas e São Paulo, representados respectivamente pelos srs. drs. Waldemar Chrysantho Pereira, Inspector do Serviço de Exportação e Defesa do Café, e Mario Tavares, secretario da Fazenda e do Thesouro, um convenio para a defesa do café, cujas clausulas são as seguintes:

Clausula 1ª

A regularização do transporte do café produzido no Estado de Minas Geraes, da qual tratam o artigo 7º da lei mineira nº 887, e os arts. 1º, 2º, 8º, 11º, 12º, 13º e 14º do decreto mineiro nº 6.954, e a qual Minas está pondo em pratica, nesta phase inicial, mediante distribuição de quotas de embarque ás estações exportadoras, será opportunamente feita pelo systema de armazens reguladores usados em S. Paulo.

Clausula 2ª

Para o fim da clausula 1ª serão estabelecidos dois armazens reguladores, sendo um na praça do Rio de Janeiro e outro em Cruzeiro.

Clausula 3ª

As maximas entradas de café nas praças do Rio de Janeiro e de Santos, essencialmente variaveis, serão determinadas por accordo entre S. Paulo e Minas, concernente quer ás cifras totaes, quer ás parcellas nas mesmas consignadas a cada um dos Estados, de modo, porém, que o art. 7º n. 2, da lei mineira n. 887, de 20 de Agosto de 1925, seja executado, e o armazem regulador mineiro para a praça de Santos obedecerá nas suas expedições ás regras que vigorarem nos armazens reguladores paulistas.

Clausula 4ª

Os cafés paulistas que se destinarem á praça do Rio de Janeiro e por isso forem ter ao regulador da mesma praça, ficarão sujeitos ás regras que vigorarem nesse regulador, procedendo-se reciprocamente quanto aos cafés mineiros que se destinarem a Santos pelas vias ferreas ligadas aos reguladores paulistas; nas expedições de uns e outros attender-se-á á proporcionalidade dos "stocks" existentes nos dois Estados, nos alludidos armazens.

Clausula 5ª

Em começo de execução do presente convenio, isto é, sem prejuizo do disposto na clausula 3ª e apenas na safra 1925-1926, adoptam-se as seguintes entradas maximas diarias de cafés mineiros, na base de 25 dias uteis par mez, as quaes estão em vigor desde 22 de Setembro ultimo.

	SACCAS
Para Rio de Janeiro («Alfredo Maia» e «Maritima»).	
Zona da E. F. C. do Brasil	1.000
Zona da Oeste de Minas, entregues á Central em Sitio, Bello Horizonte e Barra Mansa	1.000
Zona da E. F. Mogyana, Passos a Tuyuty, via Cruzeiro...	1.500
Zona da rêde de Viação Sul-Mineira, via Cruzeiro	1.000
Zona da Estrada de Ferro Leopolpina	5.500
	10.000

Para Santos:
(Baldeação da Central, na estação do Braz).

	SACCAS
Zona da E. F. C. do Brasil.....	1.000
Zona da Oeste de Minas.....	500
Zona da Estrada de Ferro Mogyana.....	1.500
Zona da rêde Sul Mineira.....	1.000
	4.000

Destinados aos cafés paulistas do ramal de S. Paulo, da E. F. C. do Brasil (Norte a Queluz), adopta-se a margem de 1.000 saccas em cada um dos totaes acima, de 10.000 e 4.000, sendo que na deste ultimo incluir-se-ão os despachos que forem permittidos, por S. Paulo, de estações paulistas não situadas na Estrada de Ferro Central do Brasil, para qualquer estação desta estrada.

A quota da zona da Estrada de Ferro Mogyana para o Rio de Janeiro, acima estipulada em 1.500 saccas, poderá ser transportada via Campinas, sem passagem pelos armazens reguladores paulistas.

Clausula 6ª

As quotas para Santos, que constam da clausula 5ª, são consideradas maximas para a safra mineira 1925—1926, e como correspondem ás entradas diarias de 30.000 saccas em Santos, ora em vigor, serão reduzidas na proporção em que o forem as ditas entradas, considerando-se o n. 2 do art. 7 da lei mineira n. 887.

Clausula 7ª

Os Estados de S. Paulo e Minas Geraes obrigam-se a empenhar-se para que sejam revogadas as ordens expedidas pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas em contrario á regularização pelo Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, do transporte de café nas estradas de ferro Central do Brasil e de Santos a Jundiahy, ficando entendido que esta estrada e as estações daquella, situadas em territorio paulista, attenderão ás deliberações e pedidos de informações do instituto, que se enquadrem nas disposições legaes que o regem: Lei n. 2.004, de 19 de Dezembro de 1924, e dec. n. 3.892, de 14 de Fevereiro de 1925.

Clausula 8ª

As partes contractantes admittem a fiscalização reciproca dos respectivos serviços nos logares e pela fórma que a experiencia indicar, nos territorios dos dois Estados.

Clausula 9ª

Os cafés de Minas Geraes exportados através do Estado de S. Paulo serão considerados em tres categorias:

a) Café em transito para Santos;

b) Café destinado ao Estado de S. Paulo;

c) Café em transito para o Rio de Janeiro.

Clausula 10ª

A arrecadação da taxa ouro dos cafés mineiros em transito para Santos e destinados ao Estado de S. Paulo, será executada pelo I. P. de D. P. do Café, pela mesma fórma por que fôr feita a cobrança do imposto equivalente daquelle Estado.

Clausula 11ª

Dos cafés mineiros destinados ao Rio de Janeiro, em transito pelo territorio paulista, a taxa ouro não será exigida ou arrecadada

pelo I. P. de D. P. do Café, visto como a referida taxa é arrecadada pela delegacia do Thesouro de Minas naquella capital.

Clausula 12ª

Dos cafés mineiros despachados para a estação do Norte, da E. F. Central do Brasil, cujo imposto de exportação fôr cobrado de accordo com a clausula 1ª do contracto de additamento aos accôrdos existentes ente Minas e S. Paulo, para o transito e cobrança de imposto sobre cafés de producção dos dois Estados, não será exigida pelo I. P. de D. P. do Café a taxa ouro respectiva, uma vez que a alludida taxa é arrecadada no mesmo acto do pagamento dos demais impostos mineiros nos termos da clausula citada.

Clausula 13ª

Tendo-se em vjsta as relações das guias quantitativas de café mineiro aproveitadas em despachos na Recebedoria de Rendas de Santos, e por aquella repartição organizadas, de conformidade com o convenio firmado em 10 de Julho de 1912 entre Minas e S. Paulo e instrucções approvadas para a sua execução, o I. P. de D. P. do Café mensalmente confeccionará com o inspector do «Serviço de Exportação e Defesa do Café» do Estado de Minas Geraes uma balancente da taxa ouro correspondente a taes cafés e equivalentes á média da taxa ouro adoptada pelo Instituto.

Clausula 14ª

O producto da taxa ouro arrecadada e constante dos balancetes a que se refere a clausula anterior será recolhida ao Banco que fôr designado pelo governo de Minas, por intermedio do inspector do Serviço de Exportação e Defesa do Café, do Estado de Minas Geraes junto ao Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café.

Clausulo 15ª

Tendo-se em vista os balancetes organizados pelo Thesouro de S. Paulo e inspector do S. de E. e D. do Café», do Estado de Minas Geraes, relativos ás guias caidas em commisso, de accordo com o convenio de 1912, o I. P. de D. P. do Café e o alludido inspector procederão do mesmo modo constante das clausulas 13ª e 14ª

Clausula 16ª

De todo o café mineiro que entrar para o Estado de S. Paulo, de accordo com as normas estabelecidas pelo convenio de 1912, e mediante apresentação ao I. P. de D. Café do balancete organizado pelo Thesouro daquelle Estado o inspector do «S. de E. e D. do Café ao Estado de Minas Geraes a taxa ouro correspondente a taes cafés, tendo-se em vista as médias mensaes estabelecidas pelo Instituto, para o que serão confeccionados balancetes especiaes, de conformidade com as clausulas 13ª e 14ª

Clausula 17ª

O Instituto Paulista de Defesa permanente do Café e o inspector de Minas levantarão um balancete da taxa ouro arrecadada até 31 de Agosto de 1925 referente aos cafés mineiros que transitaram pelo Estado de S. Paulo, cujo producto será recolhido ao Thesouro de Minas ou ao Banco designado, ficando o referido instituto isento de toda e qualquer responsabilidade sobre as arrecadações liquidadas, cabendo ao governo mineiro dar o destino que entender sobre a alludida taxa.

Clausula 18ª

O presente convenio entrará em vigor logo depois de approvado pelos governos de S. Paulo e Minas Geraes e pelo Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, tendo o Estado de Minas Geraes o prazo conveniente para a installação dos armazens.

Clausulas 19ª

Qualquer das partes contratantes, com antecedencia de noventa dias, poderá denunciar o presente convenio que é feito em duas vias, ambas devidamente assignadas pelas partes contractantes e destinadas, uma, ao governo do Estado de S. Paulo, outra, ao do Estado de Minas Geraes.»

Pelo decreto nº 7.049, de 3 de Dezembro ultimo, foi o referido convenio approvado pelo governo mineiro e pelo de São Paulo, em 10 do mesmo mez.

Contracto com o Banco de Credito Real

Dando cumprimento ás dispo ições da lei que creou a taxa ouro para a defesa do café, o Governo do Estado firmou contracto com o Banco Credito Real afim de facultar as operações de credito aos fazendeiros. A lei entrou em vigor a 1º de Setembro passado, e desde então o escoamento da safra vem sendo regulado, de modo a evitar o congestionamento dos mercados exportadores.

Evidente que não serão poucas as difficuldades a vencer no primeiro anno da execução do plano, não só por falta, a principio, de dados estatisticos seguros, como porque os interesses das estradas em exportar o maximo possivel nos mezes seccos, dada a diminuta vasão nos mezes chuvosos, collidem com a limitação feita nas estações de procedencia. Graças, porém, á actividade dos mandatarios do governo de Minas junto ás estradas, e ao entendimento amistoso nas negociações, conseguiu-se uma desejada e proveitosa limitação.

De 1º de setembro, data do inicio da execução da lei, até 1º de dezembro, foram exportadas 805.419 saccas, para o mercado do Rio e 239.144 para Santos, ou seja o total de 1 134.563 saccas.

De 1º de Julho até 1º de dezembro, foram exportadas, da actual safra 1.642.598 saccas, estando, portanto, para os mezes de dezembro a junho cerca de dois milhões de saccas. A taxa ouro produziu nos mezes de setembro, outubro e novembro, arrecadação da Delegacia do Thesouro de Minas e Instituto Paulista de Defesa do Café 4.419:614$600. As estradas de Victoria—Minas e Bahia e Minas, arrecadaram em Setembro, a primeira, 76:235$156 e a segunda, 7:643$679.

Das importancias arrecadadas e já liquidadas foram entregues ao Banco do Credito Real quatro mil contos a serem applicadas nos termos da lei, de accordo com o contracto que abaixo transcrevemos.

Mensalmente o governo irá depositando no Banco as importancias liquidadas, cumprindo dest'arte o programma em sua parte principal, qual seja a de fornecer recursos financeiros á lavoura.

Folgamos em registrar estes factos demonstrativos do modo como o governo do Estado se interessa pela lavoura cafeeira.

A safra futura, está o goveno bem informado, não attingirá talvez 70 por cento da actual; e assim sendo a regulamentação poderá ser feita por intermedio dos armazens reguladores, ponto de vista este do qual o governo se não afastará, provada como está a difficuldade da limitação na procedencia.

Bases do contracto

BASES DO CONTRACTO COM O ESTADO — O ESTADO E O BANCO POR MUTUO ACCORDO, CONVENCIONARAM A REALIZAÇÃO DESTE CONTRACTO PARA DAR CUMPRIMENTO Á LEI 887, DE 19 DE AGOSTO DE 1925, E DEZEMBRO, DIGO DECRETO NUMERO 6.954, DE 24 DO MESMO MEZ E ANNO, MEDIANTE AS CLAUSULAS E CONDIÇÕES SEGUINTES :

PRIMEIRA—O prazo do contracto será de 5 (cinco) annos, a contar desta data, podendo o Estado determinar o seu termo antes de findo este prazo, concedendo ao Banco o tempo necessario para liquidação das operações existentes nessa occasião.

SEGUNDA—O Estado entregará mensalmente ao Banco, depois de deduzidas as despesas feitas com a defesa do café, o saldo do imposto, á medida que o fôr liquidando, de conformidade com o o decreto n. 6.954, citado, afim de que seja applicada em emprestimos aos productores, sob garantia do café depositado nos armazens geraes ou outros fiscalizados pelo governo e tambem em descontos e redescontos e effeitos commerciaes de café, bem assim os realizados pelos Bancos regionaes, que se sujeitarem a fiscalização do Estado.

TERCEIRA—Os juros desses emprestimos serão de 8 % ao anno, no maximo, e o prazo não excedente de 12 mezes, sendo nessas operações observadas as praxes usuaes do Banco, de accordo com seus estatutos e regimento interno.

QUARTA—Todas as operações decorrentes deste contracto terão escripta á parte, constituindo um serviço inteiramente distincto do Banco, que delle se encarrega como mandatario do Estado, em virtude deste contracto.

QUINTA—Dos lucros liquidos desses emprestimos, verificados pelos balanços semestraes, provenientes de operações completamente ultimadas, depois de deduzidas as despesas do custeio (que serão computadas proporcionalmente ao valor de suas operações em relação ás do Banco), serão deduzidos 3 % sendo 2 % de porcentagem ao Banco e 1 % para a Caixa Beneficente de seus funccionarios, e o restante, nos termos da lei citada n. 887, será incorporado ao fundo de defesa do café.

SEXTA—Os emprestimos serão feitos exclusivamente a lavradores de café mediante prova, a juizo do Banco.

SETIMA—O limite maximo de emprestimos, por esta carteira, será de cincoenta contos de réis».

Defesa do café

COMO A ENTENDE O DR. PINHEIRO CHAGAS, SECRETARIO DAS FINANÇAS

O Dr. Pinheiro Chagas, em interessante entrevista dada a um jornalista carioca, de passagem em Bello Horizonte, esclarece a lei de defesa do café, dando-lhe o verdadeiro significado e os intuitos que a dictaram.

« Em Minas, disse S. Exc.—a preoccupação maxima é o trabalho; rasgam-se estradas, edificam-se pontes, installam-se escolas, e o povo, entregue ao seu proficuo labor, faz crescer a producção quer no campo da actividade agricola, quer no dominio da industria. Nota-se grande satisfação; a diversidade de producção põe os lavradores mineiros a coberto dos effeitos das grandes crises, que elles não temem. Previdentes, apparelham-se para enfrental-as, não só pela economia dos gastos superfluos, como pela exploração multipla de productos adaptaveis ao meio.

—«E' quasi esse o fim de nossa visita,—interrompemos.—Desejavamos que v. exc. nos dissesse algo sobre o palpitante assumpto «O problema da defesa do café», que o governo de Mina emprehende; e nos désse elementos que nos habilitassem, em primeira mão, a informar, não só ao povo da Capital, como ao do Brasil, o valioso trabalho que neste momento preoccupa os grandes homens de Minas.

—«Pois não. Naturalmente, o senhor não ignora que o Estado de São Paulo pediu a cooperação de Minas. O presidente Mello Vianna, porém, achou de bom alvitre ouvir os proprios productores, uma vez que o fundo necessario para a defesa seria constituido pelo imposto addicional de 1$000, ouro, por sacca de café exportada para fóra do Estado. Reunidos em Bello Horizonte nos dias 4 e 5 de Agosto, foi estudado um plano com o qual os productores, estiveram de pleno accordo.

Em suas linhas geraes, o plano, já convertido em lei e regulamentado, é o seguinte : crêa o imposto addiccional para a constituição de um fundo especial da defesa do preço do café contra as oscillações resultantes do congestionamento de mercados, manobras baixistas o irregularidades de safras; o imposto será cobrado até que o fundo attinja 100 mil contos, papel, ou 20 mil contos, ouro, si na

occasião que attingir os 100 mil o cambio estiver a 5 13/32; a defesa se fará por meio de emprestimos aos productores, a juro modico, sob garantia de cafés depositados; pelo redesconto de titulos que representem operações reaes sobre o café, e pela fixação de um preço minimo remunerador.

—«Os transportes serão regularizados de modo a evitar-se o congestionamento dos mercados exportadores, proporcionalmente á producção das varias zonas do Estado, tendo-se, porém, em vista, a sahida da safra dentro do anno agricola.

—Pela exportação do Estado, será uma bella renda a do imposto addicional ouro.

—Não ha duvida. Mas não se veja no plano nenhum aspecto fiscal. O Estado, para o custeio de suas despesas, não tem necessidade de nenhum imposto. O saldo do exercicio financeiro de 1924 foi 86.822 contos; o café entrou para a receita com o contigente de 35.023 contos: facil é, portanto, concluir...

—Que para o equilibrio de seus orçamentos, não tem o Estado necessidade de defender o café.

—Perfeitamente. Minas não se esquece, porém, que é brasileiro, e foi com o prazer que resolveu cooperar com o grande Estado de S. Paulo.

—Espera o exito nesse plano de valorização ?

—Perdão. Cumpre primeiro esclarecer que o plano não é de valorização, mas de defesa.

—Sabe v. exc. que, nestes ultimos 15 dias, o café baixou cerca de 3$500 por arroba, pois não?

—Dois factores concorrem para esta baixa: a alta cambial e as grandes entradas de café no mercado do Rio, Os productores, temendo a baixa e querendo evitar o pagamento da taxa ouro, intensificaram a exportação, de sorte que o mercado se viu, de facto, um tanto congestionado, dando logar ás especulações dos baixistas. Pois, ainda assim, o caié manteve seu preço, de nada influindo, realmente, os boatos alarmantes dos especuladores. Ora, sendo o café vendido em ouro, e tendo a fibra baixado cerca de 4$000, por effeito da alta cambial, claro que a baixa do café devia ser de 4$000, só por esta conta, e demais alguma coisa, por ter augmentado a offerta. Entretanto, embora de custo superior a uma libra, a arroba do café baixou menos que ella. Conclue-se, pois, que, se não fôra o augmento da offerta por falta de regularidade na exportação, talvez o preço do café não acomponhasse a oscillação cambial,

Comprehendendo assim, s. exc., o sr. Presidente do Estado determinou que se apressasse a execução da lei, e em obediencia ás suas determinações, dei detalhadas instrucções aos inspectores e fiscaes para que, até o dia 15, no mais tardar, regularizado esteja o transporte, em todas as estradas.. Para tanto, a Secretaria das Finanças tem dados estatisticos seguros.

—Não ha—perguntámos—não ha, portanto, receios relativamente ao mercado de café ?

O dr. Djalma Pinheiro Chagas, respondeu-nos com muita convicção:

—Os factos verificados nestes ultimos 15 dias foram animadores symptomas para o mercado de café. Além das baixas naturaes por effeito da alta do cambio (o que muito desejamos), outras não se verificarão. E, mesmo nesta, talvez não haja proporcionalidade; foi, pelo menos, o que se observou.

Como se vê, não se trata, no caso, de um novo plano de valorização, mas, de pôr um dique ao apparente e impressionante despenhadeiro em que, no momento, se encontra o principal producto que exportamos.

A baixa nas cotações havia alarmado aos lavradores, acarretando o grande inconveniente de uma entrega excessiva da mercadoria, pelo receio de cotações possivelmente inferiores. Foi esse facto que, não passando despercebido ao espirito avisado e culto do presidente Mello Vianna, levou s. exc. a um entendimento com os governos de S. Paulo, Rio e Espirito Santo no sentido de, por meio de facilidade de credito aos lavradores, ser limitada a sahida de cafés dos mesmos Estados, de maneira a evitar o abarrotamento dos mercados e, conseguintemente, a depreciação do producto.»

Accordo entre S. Paulo Minas, Espirito Santo e Rio

A imprensa tem noticiado, por alto, o convenio estabelecido entre os quatro principaes Estados cafeeiros, para a defesa do principal producto de sua lavoura.

Ao sr. Geraldo Vianna, deputado federal pelo Espirito Santo, foi confiada, pelo seu Estado, a missão de conduzir as negociações sobre o convenio que vem de ser assignado.

São desse representante capichaba as seguintes palavras, pelas quaes se vê que a base da defesa do producto está na limitação da exportação, que foi prefixada em 17 mil saccas mensaes.

LIMITAÇÃO DE EXPORTAÇÃO—Incumbido pelo governo do meu Estado, diz s. s. exc., de tratar com os representantes de Minas e Rio, sobre a defesa do café, tenho dedicado ao assumpto todo o interesse que elle merece.

Desde a primeira reunião que tivemos a 19 de Outubro, realizada a convite do Dr. Pio Borges, na secretaria da Agricultura do Estado do Rio, deliberamos fixar em 17.000 saccas as entradas diarias de café, nesta praça por todas as vias de transporte, tendo em vista evitar o congestionamento do mercado, de que resulta a baixa por excesso de offerta sobre a procura.

Os Estados de S. Paulo e Minas já têm o seu apparelhamento de "Defesa do Café", effectivamente organizado com a limitação das sahidas e instituição do credito agricola e "Warrantagem", custeado com a taxa ouro que criaram.

O Espirito Santo nenhum imposto novo creou para esse serviço. Cobrava e continúa a cobrar 12 % *ad valorem*.

O serviço de defesa permanente, como convém aos Estados cafeeiros, está sendo organizado efficientemente, a despeito das exigencias injustificaveis, por parte de alguns industriaes de transporte que querem tirar proveitos das medidas de caracter urgente que o momento requer.

O meu Estado, nestes ultimos annos, tem produzido de um milhão a um milhão e duzentas e cincoenta mil saccas, das quaes 55 % sahem directamente de Victoria para os mercados de consumo. O excedente vem para o Rio.

VENDA EM PARCELLAS MENSAES — O Espirito Santo, em virtude do accordo feito, acaba de criar a "Inspectoria de Defesa do Café", com séde á rua de S. Pedro, 39, repartição que agirá em absoluta harmonia com as Inspectorias de Minas e Rio de Janeiro, já installadas, ampliando ou restringindo os limites de entrada de café nesta praça, como melhor convier á estabilidade do preço.

E' esta, sem duvida, a mais pratica das medidas de defesa que reclama o café brasileiro, já bastante conhecido nos mercados americanos e europeus, graças á efficiente propaganda que o governo brasileiro e especialmente S. Paulo, têm mantido.

Não faltam mercados para o nosso café, nem ha superproducção que ameace o desenvolvimento agricola, como se deprehende dos melhores informes estatisticos.

O que afflige a lavoura são as bruscas oscillações do mercado e a pressão dos intermediarios. Controlada a exportação, teremos manietada a esperteza dos intermediarios do Rio e de outras grandes praças.

O productor, por sua vez, habituado ás exigencias da regulamentação, não cogitará mais de vender, de uma só vez, o seu producto; fal-o-á em parcellas mensaes, dentro do anno agricola, em absoluta calma, sem o panico que se estabelece no interior, e de que se servem os compradores, impondo baixas consideraveis ao menor signal de depressão que o mercado accuse.

A "WARRANTAGEM" — E' incalculavel o prejuizo soffrido pela lavoura na venda dos seus productos, a despeito da maior lisura com que age o commercio honesto, a cujos interesses não desejamos ferir.

Regulamentada a exportação teremos dado um largo passo na defesa da producção. Essa medida terá completo exito logo que se criem os armazens geraes para *warrantagem*, que ponha o productor a salvo das aperturas financeiras.

E' o credito agricola na sua mais pratica modalidade».

O governo mineiro fez funccionar o armazem de Cruzeiro, com capacidade para mais de 80 mil saccas. Estão sendo dadas as providencias necessarias para a installação de armazens no Rio, de modo a suspender de vez a limitação de embarques nas estações de procedencia, medida essa de grande alcance, já porque a limitação na procedencia é de execução trabalhosa, em face da grande quéda da vasão das estradas nos periodos de chuva, o que lhes obriga a augmental-a na época da secca, já porque facilita o credito pela facil «warrantagem» de productos exportados.

Cumpre, porém, salientar que todos os planos resultariam frustados si o mechanismo da defesa não tivesse como fim immediato resolver o quasi insoluvel problema do credito agricola. E' esta, affirmou o Secretario das Finanças do Estado de Minas, a face mais importante da questão; os varios institutos bancarios que se organizaram, embora com a rotulagem de credito agricola, têm se desviado sempre de seus fins, e isso porque a exploração de carteiras commerciaes lhes dá lucros mais do que compensadores. O Congresso vem votando leis que concedem favores e isenção de impostos; mas não obstantes o credito agricola tem continuado problema insoluvel. E' que os bancos, ou recusam esses favores ou delles se utilizam, operando com o credito agricola em escala minima para justificar o goso dos referidos favores e vantagens. As caixas Raiffeisen não se acclimaram ainda entre nós; as grandes propriedades, fortunas accumuladas, falta de diversidade de producção nas mesmas zonas e pouca densidade de população, têm sido causas maiores de insuccesso. O caracteristico do credito agricola está, isso sim, no sacrificio reciproco dos interessados, espirito de associação e ausencia de especulação. São as causas maiores do insuccesso das caixas Raiffeisen.

O plano de defesa do café, como o executa o Estado, resolve o problema. O fundo constituido pela taxa de 1$000, ouro, é para emprestimos aos lavradores a juros baixos. Ora, si em quatro mezes de execução o fundo já é superior a cinco mil contos, claro que não levaremos muitos annos para completal-o. E então terá a lavoura cafeeira em Minas o apoio de um instituto bancario forte, que em se organizar desenvolveu o espirito de associação com sacrificio reciproco dos interessodos, agindo com a necessaria ausencia de especulação em suas operações. Facil, pois, é de se deduzir que o instituto, mesmo nas maiores crises, não acompanhará a escala ascendente das taxas de juros e descontos; operará, como agora, emprestando a 8%, emquanto que todos os demais bancos operam ás taxas de 18,20 e 24 %, e ainda assim com prazos curtos.

Depois desses algarismos e desses resultados, resalta a felicidade com que o governo do dr. Mello Vianna vae solucionando problemas considerados quasi insoluveis.

Cultura do café em Minas

A cultura do café em Minas Geraes tomou notavel incremento ao começar do seculo passado. A exportação que em 1930 attingia apenas a 1.221:000 ks. foi elevando-se, gradativamente, e de modo tão consideravel, que, em 1924, era já de 208.440.000 kilos.

O quadro que se segue dá perfeita idéa do quanto se intensificou nestes ultimos cincoenta annos a cultura do café:

Os resultados do plano do governo mineiro já se podiam apreciar em 31 de dezembro

Segundo os dados colhidos até agora pela Secretaria das Finanças, os resultados do plano, que é a intelligente defesa do café, mau grado difficuldades encontradas no principio, são um pouco mais que compensadores.

Accentua-o um ligeiro exame nos algarismos cafeeiros. A safra mineira actual foi calculada em cerca de 3.600.000 saccas, das quaes já se escoaram 2.004.472 sendo 547.539 para Santos e..... 1.456.933 para o Rio, de 1º de julho até 31 de dezembro. Vê-se, pois, que grande parte dessa safra foi retida nos centros productores, em contrario do que se tem verificado nos demais annos. A exportação de 1925 attingiu, pelos dados já colhidos, 2.588.234 saccas, sendo 1.804.640 saccas para o Rio e 783.594 para Santos. Deduzindo, assim, desse total, a exportação de 1º de julho a 31 de dezembro, verifica-se que nos mezes de janeiro a junho a exportação retirada em 1924 foi de 583 762 saccas. De julho a dezembro, de 1924, de safra menor, se escoaram 2.895.298 saccas; emquanto que, em egual periodo de 1925, de safra muito maior, se escoaram apenas..... 2.004.472. Os numeros são eloquentes. Bem se vê, portanto, qual o resultado da regulamentação do escoamento da actual safra: cerca de 1.600.000 saccas foram retiradas para serem entregues ao mercado consumidor em 1926. A safra de 1926 não ultrapassará de 55 % da safra de 1925, sendo, portanto, computada, no maximo, em 2 000.000 de saccas. Ora, si não fôra a retenção, os "stocks" accumulados nos mercados externos viriam aggravar, por certo, os preços, aviltando-os, em safra escassa. Tal, porém, não se dará. A defesa do café não era para o Estado de Minas questão financeira. O imposto de exportação sobre o café produziu, em 1924, o total de 35.023:903$000; o saldo do exercicio tendo sido de 36.822:084$251, prova que sem o imposto, ainda o Estado custearia, com saldo, todas suas despesas ordinarias. Entretanto, o plano executado resultou medida financeira de grande alcance, de vez que a quantidade retida põe o orçamento a salvo de surpresas imprevistas. A exportação de 1924, foi de 3.474.068 saccas que produziram, como se viu, 35.023:903$000.

A exportação de 1925, já apurada (faltando parte da arrecadação da Bahia e Minas e Victoria-Minas), attingiu a 2.588.234 saccas, que produziram 36.425:829$000. A taxa ouro arrecadada até 31 de dezembro foi de 5.913:501$835 (faltando ainda a arrecadação de algumas estradas).

Mas, a defesa do café, que a lei sabiamente procura tambem fazer pelo credito agricola, tem agora nos depositos effectuados no Banco do Credito Real sua realização efficaz.

Por tudo isso se demonstra a acção efficiente do governo do sr. Mello Vianna, que abordou victoriosamente uma questão considerada difficil desde que, um dia, desembarcou nestas terras de Santa Cruz o sr. almirante Pedro Alvares...

Exportação de 1830 a 1924

Annos	*Quaut. em ks.*
1830	1.221.000
1850	13.503.960
1870	22.340.595
1890	94.935 998
1900	101.208.159
1920	166.052.266
1924	208.440.000

As maiores plantações de café em Minas estão dentro dos municipios de Carangola, Manhuassú, Caratinga, Cataguazes, Juiz de Fóra, Monte Santo, Muriahé, São Sebastião do Paraizo, Ponte Nova, S. José de Além Parahyba, Leopoldina, Ubá, Rio Branco, Rio José Pedro, Pomba, Guarany, Rio Novo, Guaranesia, Mar de Hespanha, Ouro Fino, Viçosa, S. Manoel, Nepomuceno, Guarará e Conquista. As regiões que mais produzem são as que veem enumeradas em primeiro logar.

As primeiras culturas feitas no Estrado foram estabelecidas em Jacuhy, Ayuruoca. Baependy, S. Rita do Sapucahy e outros municipios comprehendidos no rico valle do Parahyba, onde o cafeeiro foi por muitos annos cultivados.

Ha, porém, entre os mais antigos fazendeiros de café, do Estado, quem affirme que o cafeeiro appareceu primeiramente no valle do Parahyba, ao expirar do seculo XVII, de mudas procedentes das culturas existentes na chacara dos Barbadinhos, no Estado do Rio de Janeiro.

A cultura na Zona da Matta, data, mais ou menos, de uns 80 annos, mas começou a tomar incremento a uns 50 annos passados.

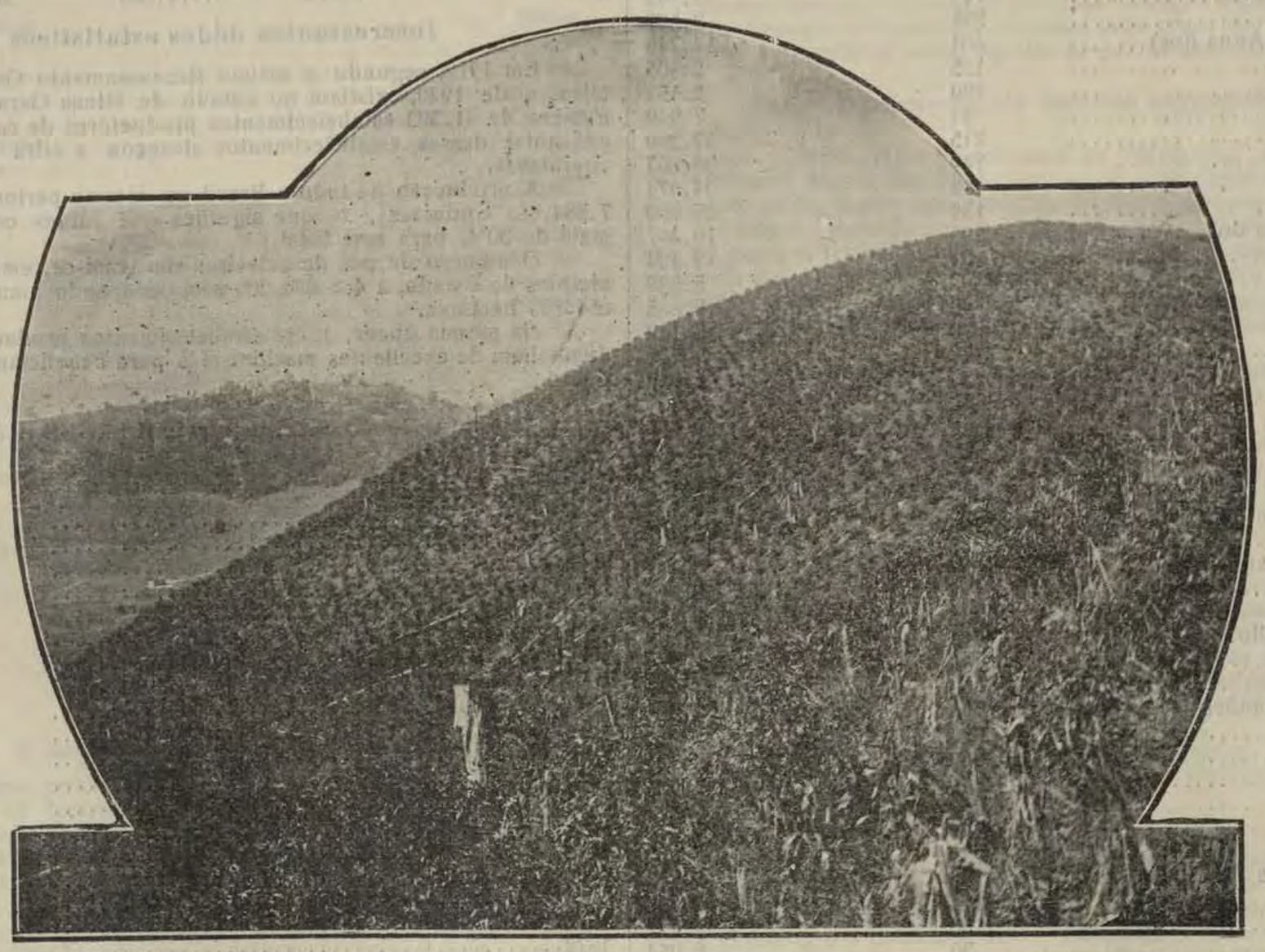
Nesta zona, os primeiros municipios em que se fizeram culturas do café foram os seguintes: Mar de Hespanha, S. José de Além Parahyba, Leopoldina, Palma, Guarará, S. João Nepomuceno, Rio Negro, etc.

No Estado, cultivam-se diversas variedades de cafeeiro, notando-se entre outras as seguintes:—Bourbon, Creoulo, Amarello de Botucatú, Maragogipe, Conilon, Java, etc.

O Bourbon é preferido para as terras de pouca resistencia, ou fertilidade relativa, para os terrenos frios e muito montanhoso. O Crioulo vem em segundo logar; é sempre plantado em derribada de mattas. O Conilon foi importado da França; tambem cultivam o Java e outros. O Crioulo é mais rustico e mais resistente ás pragas e outros inimigos.

O cafeeiro é cultivado neste Estado em terrenos de morros, ligeiramente accidentados, e em terrenos planos. Em altitudes baixas, médias e altas.

As plantações abragem terrenos de natureza variada, de modo



Cafesal na Zona da Matta

que se encontram cafesaes em sólos argillosos, silico-argillosos, terras de matta, terras de massapês, terras rôxas e terras com manchas de calcareo.

Os sólos em que se acham estabelecidas as culturas de cafeeiros apresentam-se geralmente bem decompostos, são profundos, e, na sua maior parte, de formação local.

Na escolha de um terreno, os agricultores não dão muita importancia ás suas propriedades physicas e chimicas; deixam-se levar pela vegetação dominante, de modo que qualquer terreno, que estiver coberto de matta virgem, no interior dos mesmos, presta-se ao cultivo do cafeeiro.

O preparo do sólo, com rarissimas excepções, continúa a ser feito pelos mesmos processos em pratica nos tempos primitivos.

Municipios cafeeiros do Estado. Estabelecimentos productores de café.

Municipios	Estabel. product.	Prod. Quintaes
Abaeté	157	2.276
Abre Campo	261	29.863
Além Parahyba (S. José de)	330	62.649
Alfenas	88	6.461
Alto Rio Doce	129	3.317
Arassuahy	538	14.054
Araxá	100	2.235
Arceburgo	86	16.174
Areado	71	4.833
Aymorés	325	17.155
Baependy	43	2.439
Bambuhy	54	3.704
Barbacena	203	6.534
Boa Esperança (Dores da)	219	5.625
Bomfim	275	4.837
Bom Successo	136	18.053
Botelhos (S. José dos)	108	8.369
Braz (Villa)	137	10.595
Cabo Verde	149	12.323
Caldas	76	2.487
Cambuhy	133	2.470
Campanha	32	6.366
Campestre	62	9.492
Campo Bello	256	16.014
Campos Geraes	178	4.731
Capellinha	136	2.154
Caracol	256	22.410
Carangola	1.850	120.080
Caratinga	2.510	106.983
Carmo do Paranahyba	129	2.298
Carmo do Rio Claro	203	5.251
Cassia	52	7.058
Cataguazes	1.083	105.872
Claudio	87	4.726
Conceição	440	22.203
Conquista	55	32.117
Contagem	68	1.354
Eloy Mendes	142	22.592
Extrema	225	3.589
Ferros (Sant'Anna dos)	461	14.740
Formiga	135	2.805
Grão Mogol	280	2.153
Guanhães	21	7.949
Guaranesia	215	37.260
Guarany	149	38.697
Guarará	412	34.674
Guaxupé	139	28 960
Indayá (Dores do)	206	10.497
Itabira	180	12.104
Itajubá	90	5.589
Itapecerica	260	9.665
Itaúna	270	3.112
Jacuhy	78	1.792
Jacutinga	323	45.345
Jaguary	66	2.396
Jequitinhonha	496	6.680
Juiz de Fóra	626	88.255
Lavras	191	14.154
Leopoldina	455	58.927
Machado (Santo Antonio do)	183	41.428
Manhuassú	2.355	118.611
Mar de Hespanha	611	45.541
Marianna	138	3.916
Mercês	205	20.286
Monte Carmello	66	1.122
Monte Santo	387	88.652
Muriahé	1.068	79.593
Mutum (S. Manoel do)	796	23.215
Muzambinho	376	22.024
Nepomuceno	203	34.385
Oliveira	195	17.493
Ouro Fino	658	37.433
Palma	269	32.949
Palmyra	232	13.884
Pará de Minas	136	1.960
Paraguassú	104	12.739
Paraisopolis	166	12.427
Passos	30	6.054
Patos	273	1.717
Patrociuio	166	1.915
Peçanha	521	6.062
Pedra Branca	60	4.928
Pequy	52	1.374
Perdões	79	4.917
Piranga	353	13.169
Pitanguy	75	1.822
Piumhy	242	13.418
Poços de Caldas	12	4.182
Pomba	436	51.307
Ponte Nova	688	73.633
Pouso Alegre	26	6.269
Rezende (Villa Nova de)	194	3.835
Rio Branco	642	49.899
Rio Casca	194	21.585
Rio José Pedro	699	42.060
Rio Novo	258	37.832
Rio Pardo	445	3.336
Rio Preto	239	2.348
Sacramento	183	8.116
Salinas	685	6.290
Santa Barbara	180	1.565
Santa Quiteria	60	1.784
Santa Rita do Sapucahy	96	16.636
Santo Antonio do Monte	120	2.068
S. Domingos do Prata	337	9.386
S. Gonçalo do Sapucahy	70	5.636
S. Gothardo	264	3.432
S. João Evangelista	113	3.897
S. João Nepomuceno	226	16.045
S. Manoel	579	35.003
S. Sebastião do Paraizo	370	80.398
Serro	659	7.826
Silvianopolis	16	2.836
Theophilo Ottoni	2.066	51.851
Tres Corações	37	1.506
Tres Pontas	153	16.877
Ubá	1.495	56.900
Uberaba	35	3.290
Varginha	113	23.916
Viçosa	807	136.723
Total	41.393	2.527.503

Este quadro, extrahido do Recenseamento de 1920, não contempla os municipios de producção inferior a 1.000 quintaes. Não obstante, estão incluidos os seus estabelecimentos e producção no total geral, a que fizemos referencia.

Valor official da exportação

Annos	Quant. em saccos	Valor offic.
1919	2.565.663	189.807:759$837
1920	2.767.537	166.218:318$266
1921	3.649.900	240.893:578$000
1922	2.998.291	269.846:000$000
1923	2.759.588	339.429:000$000
1924	3.474.000	508.602:447$440

Interessantes dados estatisticos

Em 1919, segundo o ultimo Recenseamento Geral da Republica, o de 1920, existiam no Estado de Minas Geraes o elevado numero de 41.393 estabelecimentos productores de café; a producção total desses estabelecimentos alcançou a cifra de 2.527.503 «quintaes».

A producção de todo o Brasil no mesmo periodo foi de .... 7.884.881 «quintaes», o que significa que Minas contribuiu com mais de 30% para esse total.

O numero de pés de cafeeiros elevavam-se, em todos os municipios do Estado, a 488.036.200 pés, occupando uma área de..... 650.706 hectares.

Na mesma época, 1.721 estabelecimentos productores de café dispunham de excellentes machinismos para beneficiamento do producto.

Exportação do café, a partir de 1853 até 1924

Annos	Kilos
1853	12.269.210
1854	7.623.060
1855	11.226.945
1856	10.643.550
1857	12.893.865
1858	9.418.485
1859	13.436.490
1860	8.421.920
1861	8.631·310
1862	6.524.900
1863	9.715.618
1864	14.919.235
1865	22.140.255
1866	19.556.220
1867	32.254.560
1868	31.964.880
1869	41.903.325
1870	22.340.395
1871	45.515.700
1872	18.507.242
1873	39.591.311
1874	22.575.310
1875	47.356.060
1876	30.015.423
1877	39.355.329
1878	36.956.672
1879	60.877.535
1880	42.590.460
1881	80.368.802
1882	52.753.726
1883	84.128.441
1884	53.885.731
1885	62.207.100
1886	86.653.359
1887	96.859.527
1888	75.714.324
1889	69.445.494
1890	58.253.188

Annos	Kilos
1891	69.633.508
1892	67.909.894
1893	62.397.466
1894	61.154.149
1895	101.022.993
1896	107.362.533
1897	172.244.882
1898	132.470.645
1899	139.954.220
1900	104.196.176
1901	188.215.704
1902	178.121.055
1903	187.276.404
1904	129.504.890
1905	137.401.093
1906	173.788.950
1907	109.676.234
1908	148.356.709
1909	167.174.868
1910	119.500.790
1911	102.699.630
1912	133.126.756
1913	151.675.118
1914	133.144.000
1915	220.532.424
1916	140.715.934
1917	140.595.989
1918	125.144.775
1919	153.939.789
1920	166.052.266
1921	218.094.162
1922	165.575.280
1923	179.897.460
1924	208.443.600

Quadro comparativo da producção de café em Minas Geraes e nos demais Estados da Federação, em 1919

Unidads. da Federação	Quintaes
Alagôas	8.556
Amazonas	661
Bahia	253.286
Ceará	30.199
Districto Federal	817
Espirito Santo	618.989
Goyaz	33.440
Maranhão	110
Matto Grosso	469
MINAS GERAES	2.527.503
Pará	2.647
Parahyba	27.906
Paraná	50.862
Pernambuco	152.658
Piauhy	14
Rio de Janeiro	816.418
Rio Grande do Norte	18
Rio Grande do Sul	64
Santa Catharina	11.924
São Paulo	3.341.892
Sergipe	3.526
Territorio do Acre	2.892
BRASIL	7.884.881

Algodão

A acção do Governo do Estado

Os poderes publicos de Minas vêm, de longa data, preoccupando-se com o desenvolvimento da cultura do algodoeiro, quer pela dissiminação de folhetos de instrucções e de propaganda quer pela distribuição gratuita de sementes seleccionadas.

O algodão constitue um manacial economico de inestimavel valor para as nações e, sendo assim, o progressista e benemerito governo Mello Vianna, que tem aproveitado e desenvolvido todas as fontes de riqueza do Estado, não podia deixar de assistir com o melhor dos seus carinhos a esta cultura que representa um dos maiores factores da excellente situação economica desfructada pelo Estado.

Coube a realisação da tarefa de incrementar a cultura da preciosa malvacea no Estado ao dr. Daniel de Carvalho, uma das figuras de destaque do actual governo, pela sua alta competencia e dedicação inexcedivel á causa publica. A acção efficiente e proficua de S. Excia. na administração do departamento da Agricultura é penhor seguro para que se tenha a maior confiança no futuro da lavoura algodeira, sendo já notaveis os resultados alcançados.

Com o objectivo de impulsionar de modo pratico essa cultura, a 16 de Agosto de 1924, foi celebrado o seguinte:

Accordo entre a União e o Estado

«Primeiro—O Governo Federal, tendo em vista o que estabece o artigo 2º do decreto nº 16.122 de 11 de Agosto de 1923, accorda com o Governo do Estado de Minas Geraes a manutenção, sob a direcção technica do Serviço do Algodão, dos serviços relativos á producção, beneficiamento e commercio do algodão do Estado, que será feito de conformidade com o regulamento a que se refere o alludido decreto, e as clausulas constantes do presente accordo.

Segundo—Ficarão a cargo do Governo Federal:

a) a installação e custeio de uma estação experimental;

b) a installação e custeio de duas fazendas de sementes:

c) o serviço de combate á lagarta rosada;

d) a fiscalização dos descaroçadores, uzinas e prensa do algodão;

e) a repressão das fraudes no commercio do algodão e divulgação dos padrões officiaes de classificação;

f) a organização de estatistica de producção, commercio e industria algodoeira do Estado.

Terceiro — Todo o pessoal empregado nos serviços de que trata a clausula anterior será de livre escolha e nomeação do Governo Federal, observadas as condições de que tratam os artigos 39, 40, 41, 42, 43, 45 e 46 do citado regulamento.

Quarto — O Estado concorrerá annualmente para a execução dos serviços de que trata a clausula primeira, com a quantia de.... 100:000$000, que será depositada na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, á disposição do Serviço do Algodão, em prestações semestraes de 50:000$000, até 31 de Março e 30 de Setembro de cada anno, desde que o Governo Federal justifique, pela fórma indicada na clausula quinta, ao Governo do Estado, as despesas effectuadas com as quantias recebidas no anno anterior, provando haver despendido, em identico periodo com a execução desses serviços, importancia equivalente ao dobro daquella quantia, sendo que, no corrente exercicio, tanto o Estado como a União só concorrerão com a prestação do segundo semestre.

Quinto — O Governo Federal apresentará annualmente ao governo do Estado uma relação detalhada dos serviços realizados bem como uma demonstração documentada das respectivas despesas.

Sexto — Sempre que julgar conveniente o Governo do Estado poderá examinar não só a execução dos serviços, como os documentos das despesas referentes aos mesmos.

Setimo — A execução dos serviços de que trata o presente accordo, será suspensa quando o Governo do Estado deixar de cumprir a clausula quarta, salvo caso de força maior, a juizo do Governo Federal, e na hypothese de dispor o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio recursos para a manutenção dos serviços.

Oitavo — O presente accôrdo só entrará em vigor, no corrente anno, em 1º de Julho, si fôr registrado pelo Tribunal de Contas, não se responsabilisando o Governo por indemnização alguma, si aquelle instituto denegar o registro, e vigorará pelo prazo de 5 annos, podendo ser renovado se assim convier ás partes accordantes".

O renascimento da cultura algodoeira

Sob o titulo acima se encontra na "Memoria" apresentada á "Conferencia Algodoeira" pelo operoso e competente dr. Daniel de Carvalho, as seguintes considerações sobre o assumpto:

A alta do algodão nos mercados europeus reflectiu-se nas praças do paiz, e, tornando largamente remuneradora esta cultura, determinou em Minas um movimento que se annuncia promissor e deve ser aproveitado pelos lavradores com a cooperação intelligente dos homens de responsabilidade na direcção dos negocios e do governo.

As causas motivadoras da elevação parecem permanentes, e já em 1905 eram postas em relevo pelo sr. dr. Theophilo Ribeiro, no seu livro "A Agricultura do Extrangeiro".

Com effeito, versando a materia, dizia este estudioso das nossas questões economicas, que o facto da alta, occasionado principalmente pelo consumo no mercado interno de uma grande parte da producção norte-americana, não tinha uma feição transitoria, mas trazia accentuados symptomas de prolongada permanencia.

Em vez de diminuir, avulta, dia a dia, a crise de supprimentos ou provisões, de algodão, mostrando-se os economistas apprehensivos com o decrescimento da exportação norte-americana.

Antes da guerra européa já se receava a penuria de materia prima pelo collosal desenvolvimento das manufacturas que se utilisam da fibra nas proprias regiões productoras. Não só a Inglaterra e a Allemanha, mas tambem a França e a Belgica, tratavam de desenvolver essa cultura em suas colonias tropicaes.

Transposto o periodo anormal que atravessamos, é de esperar-se que os preços se conservem ainda num nivel elevado de modo a compensar satisfactoriamente o agricultor.

.....

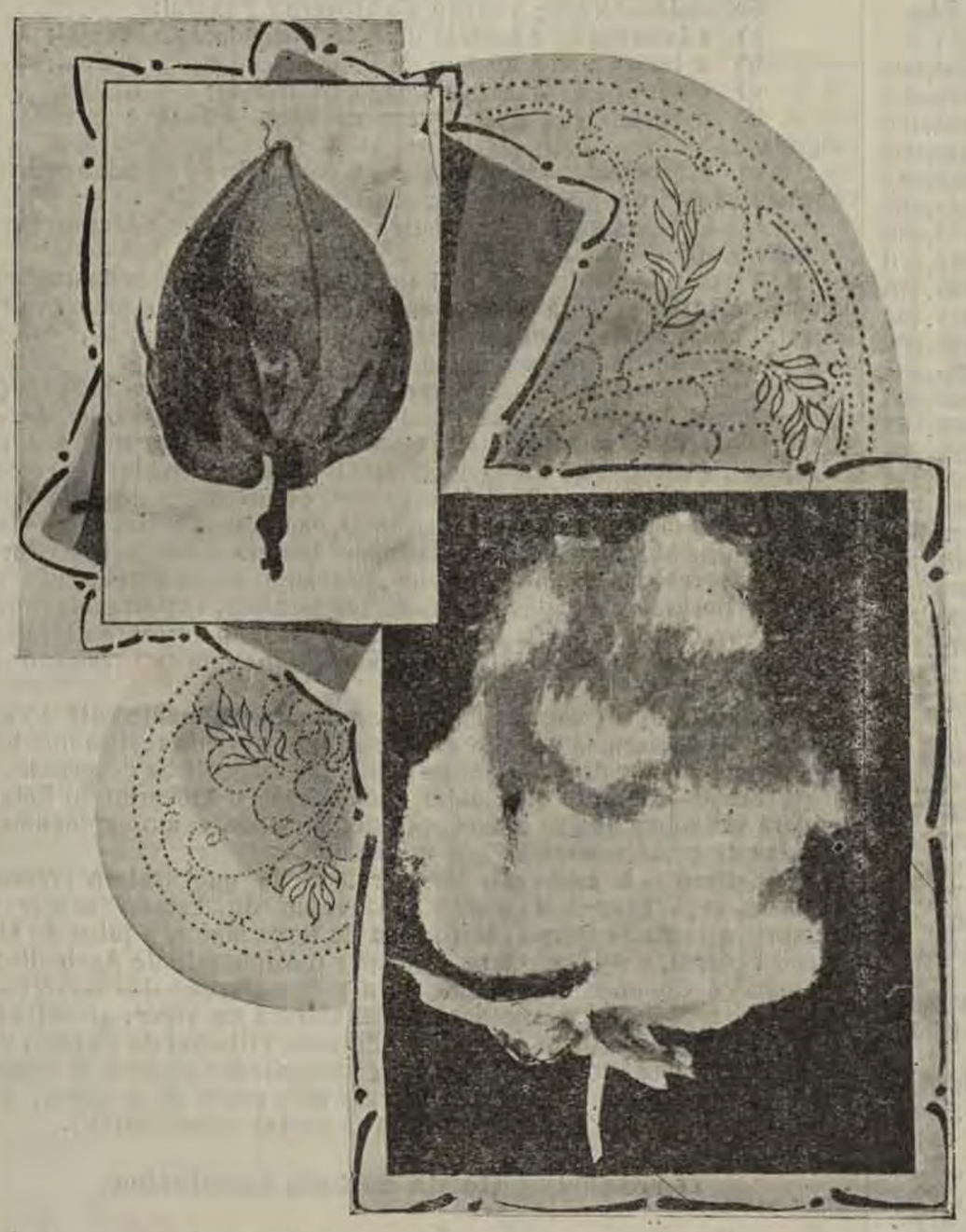
Não se explica que importe algodão um Estado que já fez delle abundante exportação e tem — só elle — terrenos apropriados, abrangendo uma área que «não será talvez muito inferior á actualmente plantada nos Estados Unidos, computada em cerca de 350.000 kilometros quadrados», no calculo do dr. Rodolpho Jacob.

«Em quasi todas as regiões de Minas — continúa o citado publicista — excepluadas as mais argilosas ou mais altas, viceja e tem sido plantado o algodão, na matta virgem da parte oriental, como nas cantigas dos valles do S. Francisco e do Jequitinhonha. É, porem, de preferencia nos terrenos arenosos ou calcareos destes valles, sobre tudo nos caracterisados por esta ultima vegetação, que se desenvolve mais a preciosa malvacea e dá logar a uma cultura mais rendosa».

Tambem no Triangulo Mineiro cresce com exhuberancia, e já em 1827 o Padre Leandro Rabello Peixoto e Castro, na sua famosa Narração feita ao Dr. José Teixeira de Vasconcellos sobre o «Sertão da Farinha Pôdre», affirmava:

«Vi pé de algodão que um homem (á minha vista subiu por elle acima até a altura de 14 palmos, e me disseram que esperavam colher meia arroba da 1ª apanha e da 2ª mais de oito libras».

O algodão produz muito bem em todas as vertentes do Rio Grande a procurar Lavras. Neste municipio já houve regular producção. Mesmo no Sul de Minas e na zona da Matta póde-se plantar o algodão com resultado, como demonstram as culturas de Itajubá e S. José de Além Parahyba.



Casulos de algodão—1 antes de abrir; 2 depois de abertos.

Vejamos, de relance, as differentes zonas do Estado:

ZONA DO OESTE:—A cultura do algodoeiro, que tinha desapparecido completamente, reappareceu, no muncipio de Pitanguy, ha cerca de 20 annos (1897). Só a producção de Pitanguy se eleva a mais de 100 mil arrobas:

Cultiva-se na zona o algodão «herbaceo» e o «crioulo» (brasileiro ou miudo). O primeiro produz de lã, em média, de 4.500 a 4.800 gs. por 15 ks. de carcços. O outro, tambem denominado «antigo», dá apenas 3.500 a 3.800 por arroba de algodão bruto.

O districto de Pitanguy que mais produz é o do Cercado; os municipios visinhos estão desenvolvendo as plantações.

No municipio do Pará, o Coronel Torquato Alves de Almeida, impulsionou a cultura, adquirindo sementes seleccionadas, afim de as distribuir pelos lavradores por meio de agentes municipaes.

ZONA DO CENTRO:— Em geral os agricultores consideram o algodão como um sub-producto, plantando-se no meio das roças. A panha é feita sem cuidado e o algodão, embóra de fibra de bom tamanho e resistente, é muito sujo.

Cultiva-se em geral o «herbaceo» porque dá mais lã:—tres arrobas dão uma de lã, as passo que o «antigo» precisa de quatro arrobas para dar uma, depois de descaroçado. As outras variedades são: o «maranhão» denominado «rim» e o «ganga», algodão inferior.

Em Curvello ha plantações no districto da cidade, em Almas, Trahiras, Santo Antonio da Lagôa, Cordisburgo e Andre-quicé.

A producção dos municipios de Paraopeba (antigo Taboleiro Grande) e Sete Lagôas é muito avultada. A de Pirapora é pequena, mas o algodão é excellente e dá mesmo no cerrado.

No municipio de Bello Horizonte, a Companhia Fiação e Tecidos de Minas Geraes com séde em Marzagão, encetou a cultura do algodão «herbaceo», por iniciativa do Dr. Carvalho de Britto.

ZONA DA MATTA:—Cultivam-se as especies «herbaceo» e «arboreo». A plantação é feita em terreno arado, derrubada e ruas de cofésaes. Faz-se o plantio em épocas diversas, verificando-se que os mezes de Outubro e Novembro devem ser preferidos, principalmente para a variedade do «herbaceo», cujas maçãs abrem em seis e sete mezes, depois das chuvas de Abril.

A producção por hectare tem sido de 100 a 150 arrobas para «hebaceo» e 60 a 80 para o «commum» ou «creoulo». O algodão tem sido atacado pelas lagarta, que apparecem em Dezembro, voltando em Abril.

As despesas do algodão, desde o plantio á embalagem, é de 600 réis por kilo, para o «herbaceo, e de 800 réis para o commum.

Ha pequenas culturas no municipio de Viçosa. Começam a plantar em Ubá, Carongola e outras localidades.

SUL DE MINAS:—A cultura que havia desapparecido ha muitos annos em Itajubá surgiu novamente com a fundação da fabrica da Companhia Industrial Sul-Mineira, a qual garante um preço minimo aos lavradores. Planta-se geralmente o «herbaceo» que produz muito bem.

LÉSTE DO ESTADO—No municipio de Itabira de Matto Dentro, séde de duas boas fabricas de tecidos, rico de terras apropriadas, onde já houve plantações, ao tempo da viagem de Saint Hilaire, o plantio tem sido insignificante, a despeito da propaganda feita pelas fabricas, já pagando o algodão ao justo preço em que lhe fica o importado do norte do paiz, ja instituindo premis de animação. Felizmente esta propaganda vae sortindo salutar effeito nos municipios visinhos. Em Caratinga de Ferros, a cultura está em franco progresso. O «*herbaceo*», apesar de mais perseguido pelas formigas, dá melhor resultado e vem mais depressa, pois, plantado 60 dias mais tarde do que o antigo, abre na mesma occasião. Tambem no districto de de Braúnas, municipio de Guanhães, a cultura vae tomando incremento. Em varios pontos da matta do Rio Doce, o algodoeiro é nativo e produz abundantemente.

ZONA DO NORTE—No primeiro quartel do seculo passado, as terras ferteis do norte exportavam centenas de arrobas de algodão. Extincta a grandeza priméva que fôra dada pelo ouro das catas e grupiaras e pelos diamantes, o Norte teve dias de abastança, graças ao ouro branco do «algodoeiro arboreo».

Pelo quadro da producção algodoeira do Estado, vê-se que o Norte concorre com a maior porção.

Approxima-se a realização da prophecia de Saint Hilaire em relação ao valle do rio S. Francisco, cujas catingas se estendem ao planalto e se prestam admiravelmente para a cultura do algodoeiro.

Municipios como o de Montes Claros, onde ha oito annos a cultura era quasi nulla, hoje produzem milhares de arrobas. No municipio de Arassuahy o algodão é producto de grande exportação. No districto de S. Domingos é ainda praticada a tecelagem á mão, exportando-se annualmente para a costa da Bahia, centenas de grandes rolos de tecido de grosso algodão que vae servir para saccos de sal. A maior parte do algodão produzido no municipio é exportada em rama e originaria dos dissrictos da cidade, S. Domingos, Lufa e Itinga.

Algodoeiros cultivados

São immensas as possibilidades da cultura do algodão no valle do S. Francisco e em outras zonas do Estado, onde são encontradas condições especiaes pera o seu rapido crescimento e grande producção.

O Governo do Estado, por meio de campos de experiencia, tem procurado verificar quaes as variedades de malvaceas adaptaveis ao meio e fornecer ao lavrador semente seleccionada. Entre outros municipios, no de Uberabinha, o Estado, com esse objectivo, fundou um campo de experiencia, tendo sido para elle remettidas as machinas necessarias.

São numerosas as especies de algodoeiros encontrados em Minas; as mais cultivadas no Estado são as denominadas «Herbaceo», «Big-Boll» e «Arboreo», sendo esta ultima tambem conhecida por «Crioulo», «Brasileiro», «Commum», «Antigo» ou «Miudo». Esta ultima denominação é devida ao facto de ser pequeno o capulho do algodoeiro «arboreo», ao passo que o «herbaceo» é grande.

Em menbr escala são cultivados outros algodoeiros, entre os quaes o «Maranhão», tambem chamado «rim de boi», o «Carolina», o «Durango», o «Caravonica», o «Columbia», o «Sea Island», o «Ganga» e o «Long Island».

O «herbaceo» apresenta como principaes caracteristicos: a cobertura lanuginosa das suas sementes e o seu pequeno porte, que pode attingir até 1,m50. Ha duas especies de «herbaceo»—uma de sementes cobertas de lanugem verde e, outra, de lanugem branca; a primeira é a mais cultivada.

O algodoeiro «arboreo» tem como principaes distinctivos: possuir as sementes limpas e ser de porte arborescente. Este algodoeiro é o que ha mais tempo é cultivado entre nós, donde o seu nome de «antigo».

O «Big-Boll» tem as suas sementes feltradas e as flores amarell-pallido, sem mancha alguma na base interna das petalas. O seu porte é geralmente de 1 metro.

Em algumas zonas de Minas, como por exemplo na de Sete Lagôas, que é uma em que mais antiga é a cultura do algodão, só se começou a cultivar o «herbaceo» a partir de 1885.

São motivos de preferencia para a cultura do «herbaceo», a precocidade e rendimento; e do «arboreo», as qualidades de comprimento e resistencia da fibra. O «herbaceo» começa a produzir no fim de 7 a 8 mezes após a plantação, ao passo que o «arboreo» leva mais tempo a dar a primeira colheita. O rendimento da fibra é maior no «herbaceo». Em compensação o «arboreo» é menos atacado pelas formigas e pode ser cultivado no meio de plantações de milho, café, mandioca, canna de assucar e outras semelhantes, o que não acontece com o «herbaceo», que não se dá bem com a sombra. A producção do «herbaceo» por unidade d superficie é muito maior que do «arboreo».

Depois das qualidades precedentes, o algodoeiro mais cultivado é o «Carolina»; é de porte arborescente e entre as qualidades que o recommendam, citam-se estas: facilidade de beneficiamento e caracteres valiosos de sua fibra. O rendimento em fibra deste algodoeiro é o mesmo do «arboreo».

O «Maranhão» ou «rim de boi», ou simplesmente *rim*, é muito cultivado no norte de Minas. Este é o algodoeiro de fibra mais reputada, pois que esta possúe as seguintes qualidades: é fina, longa, resistente, clara, macia e brilhante; é comparavel ao melhor algodão egypcio. O seu rendimento, entretanto, em fibra é menor que o dos outros até aqui referidos.

O «Durango» tem tambem as sementes fechadas e o seu porte é em média de 1m. e 20.

O «Sea Island» e o «Long Island», plantados em uma fazenda de Sete Lagôas, não cresceram mais de 50 centimetros, mas deram capulhos muito grandes e bem conformados, portador de uma bella fibra, muito alva e muito resistente, reputada de grande valor.

O «ganga» produz muito, porém a sua fibra é muito curta e pouco resistente.

DURAÇÃO DO ALGODOEIRO — O algodoeiro «herbaceo» é plantado, na maioria dos casos, annualmente. Outras vezes, porém, aproveitam a plantação ainda no anno seguinte. Assim, o maximo de sua duração é de dois annos.

As outras castas — *arboreo, Maranhão e Carolina* duram geralmente 4 a 6 annos, produzindo de modo conveniente.

Ha exemplos, todavia, de algodoeiros produzirem durante muito mais tempo.

PRODUCÇÃO POR UNIDADE DE SUPERFICIE — Cultivado pelo systema commummente seguido em Minas, a produção annual do «herbaceo» é de cerca de 150 arrobas ou 2.250 kilos por alqueire, o que corresponde a 465 kilos por hectare. Ha casos, porém, de ser muito maior essa producção. Em algumas plantações de Sete Lagôas, por exemplo, ella attingiu mesmo a 500 arrobas ou 7.500 kilos por alqueire ou 1.550 kilos por hectare.

Ha algumas zonas em que a média por alqueire é de 200 arrobas ou 3.000 kilos.

A producção por pé de algodoeiro é, ás vezes de 1 kilo, nas plantações feitas em roças, mandiocaes, etc. onde os algodeiros ficam muito distanciados entre si.

Esses numeros representam a producção média, por safra, isto é, a colheita total de um anno.

A plantação de 50 litros de sementes produz mais ou menos, 150 arrobas ou 2.250 kilos de algodão.

O «arboreo» produz annualmente, mais ou menos, 80 arrobas ou 1.200 kilos por alqueire, o que corresponde a 248 kilos por hectare.

Nos campos do Estado a producção foi, em média, de 800 kilos ou cerca de 54 arrobas por hectare, o que dá a producção de 3.872 kilos ou cerca de 261 arrobas por alqueire de 100 X 100 braças.

Galho de algodoeiro.

Área total cultivada no Brasil—Estatistica da producção nacional

A área total plantada com algodão em todo o Brasil era em 31 de Dezembro de 1924 de 636.808 hectares, tendo havido um augmento de 157.448 hectares sobre a área cultivada em 1921, com 479.360 hectares.

A producção do anno passado attingiu a 393.614.118 kilos de algodão bruto, dos quaes 262.402.412 kilos de algodão em caroco e 131.204.706 kilos de algodão em pluma. Em 1921 foram produzidos 329.287.287 kilos de algodão bruto, sendo 219.993.000 kilos em caroço e 109.294.287 kilos em pluma.

O Estado que dispunha em 1924 de maior área plantada era o de S. Paulo, com 136.670 hectares, que produziram 93.169.470 kilos de algodão bruto, sendo em pluma 31.056.490 kilos. Seguem-se Ceará, com 80.755 hectares e 52.838.502 kilos de algodão bruto, dos quaes 17.612.834 kilos em pluma. Pernambuco, que tinha em 1924 73.740 hectares cultivados com essa malvacea e produziu 45.360.366 kilos de algodão bruto, sendo 15.120.122 kilos em pluma; Parahyba, com 68.747 hectares e 42.137.499 kilos de algodão bruto, tendo sido a producção do algodão em pluma de 14.045.833 kilos; Rio Grande do Norte, cuja área plantada era de 66.030 hectares, e com 13.628.162 kilos em pluma; Maranhão, com 63.078 hectares e 38.581.320 kilos do producto bruto, sendo em pluma 12.860·440 kilos; Minas Geraes, com 38.388 hectares e 20.467.267 kilos de algodão bruto, dos quaes 6.522.423 kilos em pluma e Alagôas, com 30.557 hectares e a producção de 17.831.352 kilos de algodão bruto, sendo de pluma 5.493.784 kilos.

O algodão é cultivado em todos os Estados do Brasil.

O Estado onde é menor o plantio, dessa malvacea é o do Amazonas com 464 hectares, que produziam em 1924 295.050 kilos do algodão bruto, dos quaes 98.350 kilos eram de pluma.

Tem tido notavel incremento o plantio do algodão nos ultimos annos.

S. Paulo teve em 1924 um augmento sobre 1921 de 36.648 hectares na sua área cultivada com algodão, tendo produzido mais 26.095.844 kilos do producto bruto, dos quaes 8.251.457 kilos em pluma. O augmento de Pernambuco foi sobre o periodo de 1921 de 24.792 hectares e de 10.484.566 kilos de algodão bruto, sendo de 8.959.869 kilos em pluma. A área cultivada no Rio Grande do Norte teve um augmento em 1924 sobre 1921 de 20.239 hectares, com um accrescimo na producção de algodão bruto de 9.245.568 kilos, dos quaes eram de pluma 3.187.022 kilos.

Producção algodoeira de Minas

A producção de algodão bruto no Estado de Minas em 1925, foi assim calculada:

Municipios	Arrobas	Kilos
Pitanguy	100.000	1.500.000
Curvello	80.000	1.200.200
Montes Claros	60.000	900.000
Arassuahy	55.000	825.000
Villa Paraopeba	50.000	750.000
Bôa Vista do Tremedal	50.000	750.000
Sete Lagôas	60.000	750.000
Sant'Anna dos Ferros (Caratinga)	40.000	600.000
Januaria	30.000	450.000
Itauna	30.000	450.000
Santa Luzia do Rio das Velhas	30.000	450.000
Rio Pardo	20.000	300.000
Pará	20.000	300.000
Santo Antonio do Monte	15.000	225.000
Villa Brasilia	10.000	150.000
Bom Despacho	10.000	150.000
S. José d'Alem Parahyba	10.000	150.000
Salinas	6.000	90.000
Grão Mogol	6.000	90.000
São Francisco	5.000	75.000
Oliveira	5.000	75.000
Minas Novas	4.000	60.000
Inconfidencia	3.000	45.000
Santa Quiteria	2.000	30.000
Conceição do Serro	2.000	30.000
Itajubá	2.000	30.000
Guanhães (Baraúnas)	2.000	30.000
S. João d'El-Rey	1.000	15.000
Pequy	1.000	15.000
Total	699.000	10.485.000

Segundo o Recenseamento Geral da Republica de 1920, em 1919 existiam no Estado 11.690 estabelecimentos productores de algodão, que forneceram ás industrias do Estado 86.666 «quintaes» de algodão em caroço.

A safra em 1925

A safra, do algodão em Minas está calculada para o corrente anno, 1925, em 25.000.000 kilos.

Municipios algodoeiros e descaroçadores

Publicamos abaixo o seguinte quadro, relativo ao periodo de 1919, demonstrativo da área occupada pela cultura do algodão e do numero de descaroçadores então existentes:

Municipios	Algodão Área occupada	Descaroç.
Abaeté	87	6
Alfenas	35	1
Araguary	44	1
Arassuahy	432	2
Bocayuva	117	1
Brasilia	731	2
Caeté	0,33	1
Caratinga	507	2
Cataguazes	9	1
Curvello	729	10
Diamantina	167	2
Divinopolis	142	1
Entre Rios	12	12
Ferros (Sant'Anna dos)	150	4
Grão Mogol	318	5
Guanhães	280	3
Guaranesia	4	4
Guarany	0,33	1
Januaria	226	4
João Pinheiro	41	1
Lavras	80	1
Lima Duarte	0,33	1
Manhuassú	91	1
Minas Novas	21	1
Montes Claros	1.653	6
Muzambinho	11	2
Nepomuceno	1	1
Paracatú	45	1
Pará de Minas	232	1
Paraopeba	229	2
Passos	220	1
Patos	222	1
Patrocinio	100	1

Pedra Branca	3	1
Pirapora	66	2
Pitanguy	379	5
Queluz	9	1
Rio José Pedro	6	1
Rio Novo	1	1
Sacramento	50	1
Santa Luzia	185	6
S. Gothardo	59	4
Serro	72	1
Sete Lagôas	67	1
Silvianopolis	68	1
Tremedal (Boa Vista do)	259	7
Tres Corações	1	1
Uberaba	57	19
TOTAL		136

Comprehendidos todos os municipios onde se encontra a cultura do algodão, e que não figuram no quadro acima por não existirem nelles descaroçadores, tinhamos em Minas Geraes em 1919 uma área total dessa cultura de 10.428.95 hectares. Hoje 1925 essa área se extende por 45.000 hectares, approximadamente.

Em 1924, o numero de descaroçadores existentes no Paiz era de 1.125, assim distribuidos pelos Estados.

Pará	55
Maranhão	42
Piauhy	34
Ceará	151
R. G. Norte	167
Parahyba	160
Pernambuco	101
Alagoas	57
Sergipe	82
Bahia	74
Rio de Janeiro	3
Minas Geraes	**73**
São Paulo	144
Paraná	2
Santa Catharina	1
Goyaz	2
R. G. do Sul	1
	1.125

Com relação a Minas Geraes, podemos affirmar que ha positivamente equivoco no quadro acima, extrahido do Relatorio apresentado em 1925 ao sr Ministro da Agricultura pelo engenheiro agronomo F. L. Alves Costa, Superintendente do serviço de algodão.

Assim é que se esse engenheiro tivesse presentes os dados que se encontram no Recenseamento Geral da Republica em 1920, teria verificado que já em 1919 o numero de descaroçadores existentes em Minas, era de 136 e não de 73. Isto em 1919.

Em 1924, que é data alcançada por seus informes, esse numero que não temos presente, deve ser muito superior a 136.

Fica assim feita uma rectificação que se tornava necessaria.

FAZENDAS E CAMPOS DE SEMENTES—A «Fazenda de sementes de Sete Lagoas», é de installação muito recente, tendo sido creada por portaria de 3 de Outubro. Comtudo já tiveram inicio, sob bons augurios, os trabalhos praticos, previstos pelo Regulamento.

Incumbido o agronomo J. B. Zolini, da escolha de um local para fundação da Fazenda de Sementes, achou que satisfazia aquelle em que estava installada a fazenda do «Sacco dos Veados», por serem terras apropriadas á cultura do algodoeiro, possuindo, além da existencia de cursos d'agua, excellentes condições sanitarias e facilidades de communicação e transporte pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Afim de incrementar a cultura algodoeira nessa região do Estado e attender ao appello que lhe foi dirigido, a Superintendencia determinou ao administrador desse inicio immediato aos trabalhos de preparo de um área sufficiente para receber as sementes destinadas ás plantações deste anno, aproveitando-se para isto, os terrenos mais accessiveis.

Como o tempo fosse escasso para a execução dos serviços de preparo mecanico do sólo, visto ser aquelle o periodo de plantio, foram os trabalhos geraes dessa Fazenda, independente da sua creação iniciados em meados de Setembro afim de que não se perdesse o presente anno agricola.

O referido agronomo Zolini foi nomeado administrador dessa Fazenda.

A Fazenda foi dotada do necessario apparelhamnnto agricola, de modo a permittir a execução dos differentes trabalhos preliminares. E' assim que, além de uma installação «Continental» completa e um tractor Fordson, foram adquiridos 3 arados B. I. A., 2 ditos John Deere nº 19, 2 grades de dentes «Oliver», 2 carpideiras, 1 semeadeira e 5 pulverisadores Vermorel, importando tudo em 45:744$000.

Foi iniciada a construcção do pavilhão onde vão funccionar o descaroçador e a prensa Continental.

Pelo Estado foi adquirida uma parte da «Fazenda Boa Vista», em Rio Branco, e terras adjacentes num total de 40 alqueires, e entregues, por doação, á União Federal para ahi ser installado um campo de sementes.

Pelo decreto nº 15.888, de 15 de Dezembro de 1922, o Governo Federal, satisfazendo o desejo do Estado, creou nessas terras o «Campo de Sementes Rio Branco».

Em Maio deste anno, o sr. Ministro da Agricultura pediu a transferencia do Campo de Sementes para a Fazenda da «Gineta», no municipio de Sete Lagoas e deliberou fundar um de sementes de algodão nas terras doadas em Rio Branco.

De creação e installação tambem recentes, a «Fazenda de Sementes de Uberabinha» vae proseguindo com os seus trabalhos.

A área offerecida pela municipalidade, além de exigua, apresenta o inconveniente de serem as terras bastantes improprias, em razão da sua topographia muito accidentada.

Devido ás grandes chuvas não poude ser preparada a área superior a 6 hectares, os quaes foram plantados com a variedade «Russell».

Foi nomeado administrador dessa Fazendo o agronomo Oscar Monte de Almeida

Cultura do algodão

Fabricas de tecidos em Minas

Da «Memoria», já referida, do illustre Secretario da Agricultura, sobre a cultura do algodão e sua applicação nas industrias fabris, trasladamos para aqui algumas informações historicas bastante interessantes sobre o assumpto, assim como as medidas suggeridas por S. Exc. em 1915 para maior producção e melhor aproveitamento da preciosa malvacea, que constitue hoje uma fonte de riqueza do Estado:

«A fiação e tecelagem é o ramo mais desenvolvido da nossa actividade fabril. Esta industria parece ter encontrado em Minas o seu meio natural. Aqui nasceu e medrou no tempo colonial, sendo necessarias ordens terminantes e a acção combinada de vice-reis e capitães-generaes para exterminal-a. J. Norberto, historiando os antecedentes da Inconfidencia Mineira, affirma que o «facho dos esbirros incendiarios completou a obra de destruição das fabricas». A bôa vontade do governo de D. João VI encontrou favoravel acolhimento no seio dos mineiros e, dentro em pouco, estavam montados diversos filatorios.

Avultou logo, conforme já vimos, a producção de tecidos, embora imperfeitos.

Em 1831 o Presidente da Provincia, Desembargador Manoel Ignacio de Mello e Souza (depois Barão de Pombal), ao installar-se o Conselho Geral da Provincia, orava: «Os nossos tecidos de algodão e lã certamente hão de prosperar, maiormente agora, senhores, que vós dais o exemplo de patriotismo, vestindo os pannos patricios, chapéos, etc.»

Alargou-se consideravelmente a producção, sem todavia melhorar-se o producto, visto como permaneciam os mesmos processos sanccionados pela rotina.

Em 1838 abriu-se um estabelecimento de certa importancia no districto de Neves (Venda Nova), perto de Sabará. A companhia, organizada por Luiz Antonio de Avellar, poz em trabalho tres machinas com 28 fusos e 6 teares, tendo sido este machinismo em parte inventado por elle e em parte melhorado, segundo informação prestada pelo Presidente da Provincia á assembléa Legislativa na «Falla» de 1839.

«Os poderes provinciaes se dispõem então a favorecer o estabelecimento de grandes fabricas e um dos presidentes mais solicitos que teve a Provincia, o General Andréa, suggere, em seu relatorio de 1843, que pela assembléa seja votada annualmente uma quantia importante para se dar em premio ás manufacturas que produzissem pannos e morins eguaes aos extrangeiros.

Contando com este auxilio, inaugurou-se, em 1847, no municipio de Conceição do Serro (Cannado Reino, perto do Cipó), uma fabrica de vulto pora a época, pois tinha 240 fusos, 5 teares e um motor hydraulico com uma força util de 10 cavallos.

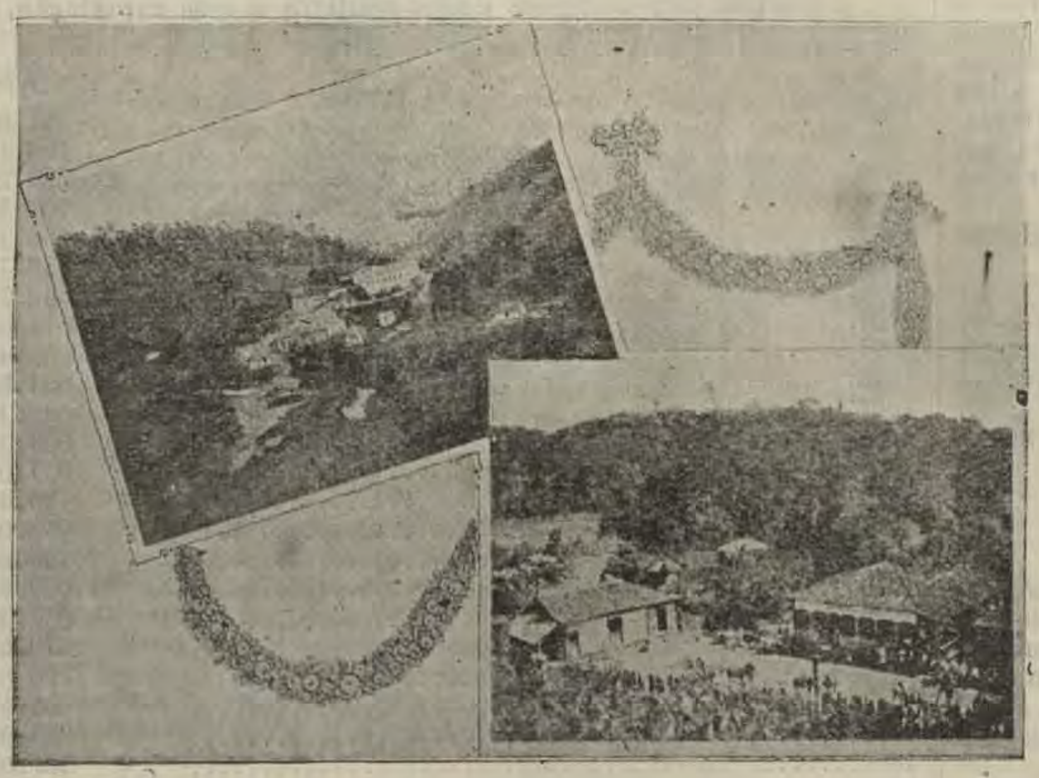
Fundaram-na os inglezes Pigot e Cumberland.

Em 1851 foi inaugurada pela Companhia Manufactureira uma fabrica no logar denominado — Canna do Reino, municipio de Conceição do Serro.

»Póde-se dizer que a nova era da industria textil no Estado teve o seu inicio na zona do centro de Minas pela introducção, em 1868, dos primeiros mechanismos aperfeiçoados para preparo da linha, tecelagem das fazendas e tinturaria.

O movimento de expansão, que então se operou prende-se ainda, como uma consequencia, aos phenomenos economicos decorrentes da guerra de Secessão, pois, com o blobueio dos Estados do Sul, na America do Norte, manifestou-se a «famine of cotton» e da alta inacreditavel dos preços resultou o incremento das plantações em nosso Estado e a idéa de aproveitar-se esta producção por meio da apparelhagem moderna.

Foi, sem duvida, «um emprehendimento de rara energia e ousado espirito de iniciativa» a fundação do primeiro nucleo das grandes manufacturas da Companhia Cedro & Cachoeira.



1 Fazenda perto de Carangola. — 2 Fazenda perto de Guanhães.

Deante desse exemplo, veio a segunda fabrica, fundada em Pitanguy, no anno de 1877, de propriedade dos Srs. Andrade Botelho; depios, a do Marzagão, Itabira do Matto Dentro e outras.

Foi, pois, no centro de Minas que primeiro se ouviram as pancadas dos teares».

Em 1883, o dr. Antonio Gonçalves Chaves, na «Falla» dirigida á Assembléa Provincial, salientando os brilhantes resultados já alcançados, informa que novas fabricas foram fundadas nos municipios visinhos, com a producção diaria de 12.000 metros de panno e dando trabalho a 700 operarios, a maior parte do sexo feminino.

Em 1885 funccionavam 13 fabricas com cerca de 500 teares e um capital superior a tres mil contos de réis, produzindo mais de 15.000 metros de panno por dia.

Dahi para cá, a industria tem prosperado sempre á sombra da protecção alfandegaria, concorrendo com avultadas sommas para o erario publico federal e estadoal».

São as seguintes providencias que o illustre dr. Daniel de Carvalho, suggeria em 1916, á Conferencia algodoeira em beneficio desta cultura:

«1ª — Não precisamos importar castas de algodoeiro alienigena, bastando fazer o estudo systematico das variedades nacionaes, para ver as que mais convêm ás differentes zonas; — é o que já propunha Saint Hilaire;

2ª — Impõe-se a selecção das sementes, fundando-se para isso estabelecimentos especiaes que forneçam sementes garantidas por preço modico;

3ª — Instituição do ensino da cultura pelos processos racionaes. estabelecendo-se campos de demonstração nas regiões productoras e o ensino ambulante;

4ª — Organização da defeza agricola, afim de atacar as pragas (lagartas, formigas, etc.) de modo permanente, extinguindo-se ou impedindo as suas devastações;

5ª — Concessão de favores especiaes aos descaroçadores e prensas aperfeiçoadas e aos estabelecimentos que se fundarem para tratar as sementes, não só para a obtenção de productos industriaes (oleos, etc.) como principalmente para preparar forragem para o gado.

Seria tambem de incontestavel utilidade a fixação de typos commerciaes do algodão. O maior preço para a melhor qualidade é o meio mais seguro de obrigar o agricultor a melhorar o seu producto».

Em 1915 existiam no Estado 60 fabricas, com um capital de 25.145:000$000, dispondo de 8.864 cavallos de força vapôr, dando emprego a 8.572 operarios e produzindo tecidos no valor approximado de 23.500:000$000.

Em 1919, o numero total das fabricas existentes em todo o paiz era de 1.211, com o capital de 706.415:427$000; a força motriz H. P. elevava-se a 140.117 e o numero de operarios nellas empregados subia a 112.195. A producção annual foi de 825.400:650$000.

O Estado de Minas contribuiu para o primeiro total (fabricas) com o numero de 77; para o segundo com 39.002:839$000; para o terceiro com 11.433; para o quarto com 9.519 e para o ultimo (producção) com 51.150:751$000.

Actualmente, o numero dessas fabricas deve elevar-se no Estado a mais de 90 e o seu capital deve ser superior a 50.000:000$000. Não temos, presentes, dados positivos, mas dado o grande crescimento do consumo do algodão, pensamos não errar nesse calculo.

A producção destes estabelecimentos, em 1924, foi de 43.650:000$000 e o consumo do algodão foi superior á producção do Estado, que teve de importar cerca de 3.000.000 de kilos do Norte e outros pontos do territorio nacional, para attender a necessidade de suas fabricas.

Exportação dos productos de algodão

Os tecidos de algodão figuram na estatistica de exportação do Estado, em 3.º logar, com a somma referida de 43.650$000. Em 1923, entretanto, essa cifra foi de 51.154:000$000 e no anno anterior, 1922, foi apenas de 10.974:000$000. De 1922 para 1923, houve, portanto, uma differença para mais de 40.000:000$000, o que demonstra, de um lado, a grande valorisação do producto e, de outro, o extraordinario progresso e crescimento da industria textil em Minas Geraes.

Quadro demonstrativo da exportação de tecidos de algodão nos annos de 1907 a 1915 e 1924

Annos	Quant. em kilos	Valor official
1907	1.639.723	1.967:667$600
1908	1.117.365	1.340:838$000
1909	1.877.393	2.252:871$600
1910	1.893.807	2.272:568$400
1911	1.909.266	2.291:119$200
1912	2.276.909	2.732:290$800
1913	1.793.139	2.151:766$800
1914	1.717.107	2.060:528$400
1915	2.781.377	3.893:927$800
1924	—	43.650:000$000

Canna de assucar

Outra cultura que é destinada a largo desenvolvimento é a da canna de assucar, para a qual o Estado de Minas tem terras e climas apropriados em quasi todas as zonas do seu territorio.

Minas Geraes occupa actualmente o segundo logar na producção de assucar, após Pernambuco, sendo de esperar que passe ao primeiro logar, dada a intensa cultura que tem sido feita da canna de assucar, assim como ao augmento dos estabelecimentos productores, nestes ultimos annos.

O consumo do assucar dentro do Estado tem augmentado consideravelmente e a exportação diminuido. Aliás o Estado de Minas nunca foi um grande exportador deste producto, dado o seu elevado consumo interno.

Segundo os dados da Estatistica Commercial, de Janeiro a Maio, as expedições foram de 2.480 toneladas, contra, nos mesmos mezes, 20.506, em 1924, 86.081 em 1923, 95.624 em 1922 e 62.507 em 1921.

O valor correspondente attingiu a 1.251 contos, contra, em 1924, 21.541; em 1923, 69.784; em 1922, 38.281; em 1921, 44.877.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento equivale a 42.000 libras em 1925, 554.000, em 1924, 1.634, em 1923, 1.208.000, em 1822 e 1.692.000 em 1921.

O valor médio por tonelada accusou uma baixa de preço, pois foi de 706$000 em 1925, contra 1:050$000 em 1924, 811$000 em 1923, 900$000 em 1922 e 718$000 em 1921.

As melhores qualidades conhecidas em Minas, são *Cayenna* e a *Independencia*, tambem chamada *canna de fita*, listada de amarello e verde.

São numerosas as outras especies de canna cultivadas no Estado, sendo dignas de destaque as seguintes: Porto Macahé, Luisier, Bois-rouge, Pellada de Barbados, Canna Brasil, Barra do Pirahy, Crissiuma, Crystal rôxa, Gigante, Muquim, Saragossa, Canna Prata, Creoula, etc.

Cayenna: esta variedade parece ser a mais cultivada, domina em quasi todos os municipios, principalmente em Ponte Nova, Rio Branco, Ubá, Cataguazes, Carangola, S. Paulo do Muriahé, etc., é preferida devido ao seu bom desenvolvimento e riqueza em saccharose, de 9 a 12 %, mas não é muito rustica e é sujeita a algumas molestias. Porto Macahé: cultiva-se em quasi todos os municipios como Ponte Nova, Rio Casca e Rio Branco, etc., é apreciada tambem como a cayenna, mas é talvez mais resistente, é a variedade no municipio de Rio Casca. Luisier: é cultivada no interior, mas em escala menor do que as duas primeiras, é menos rica em sacchorose e mais fibrosa, mas é muito mais resistente ás molestias, e é mais rustica. Bois-rouge: cultivada em pequena escala em Ponte Nova, Rio Casca e outros; é rustica mas relativamente pobre em saccharose, é regularmente fibrosa. Pellada de Barbados plantada em Ponte Nova, em pequena escala, não é muito procurada. Canna Brasil: cultivada um pouco em Ponte Nova, Rio Casca e outros municipios visinhos. Barra do Pirahy: é cultivada em larga escala no municipio de Viçosa, onde parece supplantar as outras variedades, seu rendimento em saccharose é regular 9—10 %, é rustica e de grande producção. Crissiuma: é plantada um pouco no mesmo municipio. Chrystal rôxa ou canna rôxa: é muito cultivada nos municipios de S. Paulo do Muriahé, Alvinopolis, tambem em Carangola e alguns outros municipios. Gigante: é bastante apreciada em Carangola e Manhuassú, tendo um desenvolvimento regular. Muquim: é conhecido na zona de Manhuassú onde é muito apreciada. Saragossa: cultivada em pequena escala, no mesmo municipio.

Canna Prata: nos municipios de Carangola e Manhuassú. Creoula: encontra-se essa variedade em larga escala, no municipio de Cataguazes, principalmente no districto de Mirahy, é bôa de

rendimento e de resistencia. Das variedades enumeradas, as tres ou quatro primeiras são as preferidas em geral, e segundo os dizeres dos proprios lavradores de canna; mas, essa preferencia não é sempre unanime, uns allegam a grande producção, a precocidade ou o seu rendimento em caldo, outros dizem que a mesma canna é preferida, devido á sua rusticidade, resistencia ás molestias rendimento em saccharose, etc. Assim, torna-se bastante difficil fazer salientar as vantagens ou defeitos de cada variedade citada.

A melhor época para a plantação é Fevereiro, si bem que alguns cultivadores plantem em Dezembro,

Ha varios modos de plantação: primeiro, plantação da olhadura ou bandeira em covas isoladas, de 80 centimetros a 25 de fundo, collocando-se duas olhaduras em cada cova; 2º plantação da canna em pedaços de 30 centimetros mais ou menos, os quaes são collocados em sulcos abertos pelo arado, espaçados de um metro, e 3º, plantação da canna inteira, collocadas mais ou menos, sem interrupção no fundo dos sulcos.

Rendimento da canna de assucar

As mais ricas em assucar são as cannas *Cayenna* e *Independencia*, que produzem caldo ou garapa que accusa no saccharometro 12 a 13 grãos de assucar. As outras variedades apresentam porcentagem de assucar muito inferior. Estas entretanto levam mais tempo a *flechar* (florescer), podendo, por isso, esperar mais tempo a moagem, ao passo que as primeiras apendoam ou flecham mais ou menos em julho do anno seguinte ao da plantação.

Desde que a canna apendôa, a proporção de assucar começa a diminuir de modo muito sensivel.

Nas terras bôas colhem-se de 200 a 300 carros de canna por alqueire, havendo, entretanto, zonas como a do valle do Rio das Velhas em que essa colheita vae até 500 carros.

Cada carro de canna produz duas pipas de caldo ou garapa que podem dar 4 a 6 arrobas de assucar ou um quinto de cachaça.

No municipio de Entre Rios um carro de canna tem produzido carga de 64 rapaduras de 1.700 grammas, cada uma. Cada carro produz, pois, 109 kilos de rapaduras.

Municipios maiores productores de canna

Os municipios maiores productores de canna de assucar, cuja quantidade vae de mais de 1.000.000 a perto de 2.000.000 de quintaes, são os seguintes: Viçosa, Ponte Nova, Rio Branco, Piranga e Manhuassú.

Em seguida vem os municipios de Abre Campo, Bôa Esperança, Carangola, Caratinga, Claudio, Guanhães, Guarará, Itapecerica, Juiz de Fóra, Mar de Hespanha, Marianna, S. João Nepomuceno, Serro, Theophilo Ottoni, Turvo e Ubá, cuja producção vae de mais de 500.000 a 1.000.000 de quintaes.

Os demais municipios têm uma producção menor de 500.000 quintaes e por isso, deixamos de enumeral-os.

A producção recenseada para 1919, nos 23.050 estabelecimentos productores de canna, no Estado de Minas Geraes, foi de 28.173.014 quintaes.

A área occupada pela plantação de canna de assucar era de 124.993 hectares. Presentemente essa área deve ser superior a 150.000 hectares e a producção em quintaes aproximada de 35.000.000.

Na mesma época, isto é, em 1919, o numero de estabelecimentos recenseados possuidores de machinas destinadas á fabricação do assucar, era de 17.994.

Productos derivados da canna

ALCOOL—Em 1919, segundo o Recenseamento Geral da Republica, de 1920, a producção do alcool attingiu a 11.114 hectolitros, existindo no Estado 53 estabelecimentos productores. Dado, porém o crescente desenvolvimento da cultura da canna nestes ultimos annos, a producção dos derivados desse producto é hoje muito maior, assim como dos seus estabelecimentos.

MEL—A producção de mel na mesma época foi de 53.933 hectolitros nos 180 estabelecimentos productores. Essa producção, pela mesma razão acima, deve ser hoje talvez do duplo.

AGUARDENTE—Foi bastante elevada a producção de aguardente em 1919, isto é, de 350.982 hectolitros, segundo o Recenseamento de 1920. O numero de estabelecimentos productores de aguardente era então de 3.022.

Damos aqui os seguintes algarismos relativos á exportação, desde 1907 até 1921:

Annos	*Kilos*
1907	898.957
1908	698.699
1909	707.279
1910	752.595
1911	804.972
1912	2.415.063
1913	3.813.883
1914	1.613.209
1915	341.335
1916	366.667
1917	573.877
1918	1.785.359
1919	1.143.619
1920	844.616
1921	850.062

RAPADURAS—Tambem a rapadura tem sido objecto de exportação do Estado de Minas.

A seguir damos alguns dados relativos a essa exportação, a partir de 1897 até 1921:

Annos	*Kilos*
1897	227.062
1898	190.114
1899	335.256
1900	603.333
1901	558.393
1902	432.719
1903	642.752
1904	671.656
1905	820.405
1906	654.540
1907	448.372
1908	800.360
1909	997.031
1910	720.402
1911	953.067
1912	1.148.867
1913	1.039.131
1914	652.329
1915	579.654
1916	729.641
1917	624.633
1918	843.867
1919	587.685
1920	1.511.519
1921	895.067

Minas entre os Estados da Federação no recenseamento de 1920 — Producção de assucar, mel de canna, aguardente e alcool:

Unidades da Federação	ASSUCAR DE CANNA (Quintaes)	MEL DE CANNA (Hectolitros)	AGUARDENTE		ALCOOL (Hectolitros)
			DE CANNA OU DE MEL (Hectolitros)	DE OUTRAS QUALIDADES (Hectolitros)	
Alagôas	591.309	28.495	33.607	4.982	72
Amazonas	22.735	1.326	19.293	682	12
Bahia	239.491	59.276	43.512	3.616	318
Ceará	145.000	881	26.332	2.257	82
Districto Federal	97	1.306	614	10	11
Espirito Santo	67.872	5.733	18.790	436	120
Goyaz	67.712	20.386	33.106	1.953	380
Maranhão	41.142	4.187	18.908	1.440	245
Matto Grosso	21.714	2.497	10.080	701	336
Minas Geraes	1.229.808	53.933	350.982	11.273	11.114
Pará	32.593	27.527	72.779	19	2.914
Parahyba	189.948	15.115	16.271	14	2.995
Paraná	32.518	42.500	42.350	788	121
Pernambuco	501.246	54.898	88.297	8.228	2.653
Piauhy	81.369	17.061	18.579	111	24
Rio de Janeiro	446.862	42.803	140.697	7.082	2.943
Rio Grande do Norte	75.600	7.806	11.611	5.016	28
Rio Grande do Sul	44.384	37.647	40.347	17.277	787
Santa Catharina	159.027	41.514	27.332	1.631	784
S. Paulo	396.142	15.992	269.383	12.125	15.783
Sergipe	228.730	21.322	104.947	720	240
Territorio do Acre	29.930	1.876	1.449	124	43
BRASIL	4.555.229	504.081	1.389.274	74.485	43.005

Como se vê do quadro acima, Minas, em 1919, foi o Estado que mais produziu assucar, vindo em segundo logar Alagôas, em terceiro Pernambuco e, em quarto, Rio de Janeiro. S. Paulo figura em quinto logar.

Fumo

Um dos productos de mais antiga exportação no Estado de Minas Geraes é o fumo, a qual vem desde os tempos coloniaes.

De 1882 para cá foi que ella, entretanto, intensificou-se, mantendo-se, mais ou menos, equilibrada até 1907, numa média approximada de 3.500.000 kilogrammas. De 1908 a 1924 essa média subiu a 4.200.000 kilogrammas.

Em 1924 a exportação foi de 3.907.741 kilogrammas, no valor official de 12.313:736$000, tendo o imposto de exportação, cobrado pelo Estado, attingido a somma de 880:160$000.

Cultura do Fumo

A cultura do tabaco foi introduzida em Minas com a colonisação portugueza.

Encontrando condições as mais favoraveis para o seu successo, attingiu a consideraveis proporções na segunda metade do seculo passado, entrando depois em periodo de estacionamento e ultimamente tem mesmo declinado, devido a diminuição do consumo do

fumo em corda no proprio paiz, aos impostos excessivos que sobre elle incidem e á perda dos mercados estrangeiros, occasionada pela protecção tarifaria dos paizes productores ao genero de producção local.

O clima quente e humido é o que mais convem á cultura do fumo, visto ser esta planta originada da zona tropical da America. A planta, todavia, vegeta bem em latitudes septentrionaes.

O solo que mais convem a essa cultura é uma marga leve e arenosa, rica em potassa, cal e humus.

As terras provenientes da decomposição do gneis são as utilizadas na zona de Itajubá para a cultura do fumo, onde elle constitue um dos ramos agricolas mais importantes. Em terreno semelhante elle é cultivado em quasi toda a zona da Matta.

A escolha, entretanto, do terreno varia segundo a qualidade do fumo a plantar. Em todo o caso deve ser sempre terreno soalheiro, de facil drenagem e resguardo de ventos.

Qualidade do Fumo

As qualidades que mais se adaptam ao nosso clima são as conhecidas por «Java», «Cubano», «Virginia», «Matta da Bahia , «Gigante», «Cavalho» (Turco), «Grande George» e «Sumatra», sendo esta ultima especie a mais apropriada para capa de charuto.

A cultura dessas especies trazem grandes vantagens lucrativas.

O fumo se obtem só por sementes, conseguindo-se depois do primeiro córte algumas colheitas (sóca e resóca). Colhem-se as sementes sobre os mais bonitos e desenvolvidos pés.

Municipios de maior producção do fumo

As maiores plantações de tabaco se localisam nas zonas denominadas Sul e da Matta. Nesta ultima os municipios maiores cultivadores são os de Guarany, cuja producção é calculada em 2.500 arrobas; Pomba, com 25.000 arrobas; Rio Novo, 1.000 arrobas; Cataguazes, em 12.000 arrobas; Leopoldina, 4.000 arrobas; Ubá, 50.000 arrobas; S. Paulo de Muriahé, 2.000 arrobas; Carangola, 27.000 arrobas; Rio Branco, 5.000 arrobas; Viçosa e Ponte Nova, 3.000 arrobas; Rio Casca, 2.000 arrobas; AbreCampo, 5.000 arrobas; Caratinga, 30.000 arrobas; num total geral de 163.500 arrobas.

Na zona Sul de Minas, os municipios mais cultivadores são: Passa Quatro, produzindo 18.000 arrobas; Itanhadú, 15.000 arrobas: Pouso Alto, 4.000 arrobas; Virginia, 20.000 arrobas; Silvestre Ferraz e Christina, 5.000 arrobas; Maria da Fé, 2.000 arrobas; Pedra Branca, 15.000 arrobas; Itajubá, 50.000 arrobas; Villa Braz, 15.000; Paraisopolis, 21.500 arrobas; Bambuhy, 16.000 arrobas; Jaguary, 20.000 arrobas; Santa Rita da Extrema, 15.000 arrobas; Santa Rita do Sapucahy, 12.000 arrobas; Pouso Alegre, 4.800 arrobas; Sylvianopolis, 5.000 arrobas; Ouro fino, 13.000 arrobas e Jacutinga 6.000

A área total cultivada em todo o Brasil está calculada em 30.000 hectares.

O clima local é bastante favoravel para a cultura, registrando-se uma temperatura média de 20°,2 durante o anno.

Cultura do fumo em Minas

Quadro demonstrativo da exportação de fumo a partir de 1882 até 1924

Annos	*kilos*
1882	1.891.406
1883	3.064.883
1884	3.664.999
1885	4.331.306
1886	4.010.345
1887	3.753.397
1888	3.580.135
1889	3.158.631
1890	4.667.109
1891	3.647.740
1892	3.918.602
1893	3.824.724
1894	3.159.976
1895	3.278.926
1896	3.369.487
1897	3.524.741
1898	3.118.873
1899	3.198.661
1900	3.603.774
1901	3.588.368
1902	3.124.807
1903	2.782.220
1904	3.443.392
1905	3.343.731
1906	3.180.460
1907	3.347.150
1908	4.163.969
1909	2.934.564
1910	4.006.007
1911	4.811.556
1912	4.597.119
1913	3.541.604
1914	3.840.335
1915	3.508.610
1916	4.287.428
1917	4.094.191
1918	4.123.773
1919	4.470.682
1920	4.000.677
1921	3.317.966
1922	3.608.2 3
1923	4.074.591
1924	3.907.741

O valor official da exportação, nos tres ultimos annos, foi o seguinte:

1922	5.431:000$000
1923	6.519:000$000
1924	12.313:000$000

Mamona

É já bastante volumosa a cultura da manona, tendo os 5.886 estabelecimentos existentes no Estado produzido, em 1919, segundo os informes do serviço do Recenseamento Geral, para 1920, 107.986 quintaes.

Cereaes

ARROZ— O arroz é largamente cultivado no Estado de Minas, tendo sido exportado em 1924, a somma de 14.101.419 kilogrammas, no valor official de 7.873:914$000.

A exportação em 1924 attingiu a cifra de 924.988 kilos no valor official de 924:988$000.

Em 1922 esse valor foi de 5.880:000$000 e em 1923, de 6.505:000$000.

Quasi todos os municipios o cultivam, embora em muitos logares só para o consumo das fazendas. As maiores plantações são as das zonas do Triangulo e da Matta.

O municipio de Conquista é o maior cultivador e produz 180.000 saccos, seguindo-se-lhe, em ordem de importancia, os de Sacramento, Uberabinha e Araguary, com a producção respectivamente, de 100.000, 90.000 e 60.000.

Uma parte da producção é destinada ao consumo local e a restante para a exportação, encaminhando-se para o Rio e S. Paulo.

A área cultivada com arroz em Minas está calculada em 60.000 hectares, concentrando-se sobretudo no Triangulo Mineiro, ás margens do Rio Grande.

O clima na região orisicola de Minas offerece condições extraordinariamente favoraveis para a cultura, constituindo um dos factores preponderantes do seu successo e desenvolvimento.

A boa distribuição das chuvas, o equilibrio das temperaturas, regulares e sem extremos, levam os agricultores a despresarem a irrigação, ainda não praticada em ponto algum, considerada que é como indispensavel.

Os arrozaes são quasi todos temporarios.

A especie preferida é a Oriza Sativa e, nas variedades cultivadas, predomina a agulha, que carrega mais e não cahe muito na roça, porque o arroz é todo ceifado á mão. Plantam tambem, em pequena escala, o Iguape, o honduras branco e o dourado, o cattete, etc. Cultivam tambem algumas variedades da especie Oriza Japonica e a variedade carolina, da especie Oriza Glutinosa.

Tem sido observado pelos agricultores que o arroz Iguape, plantado em regiões baixas, como se verifica na zona ribeirinha do Rio Grande, produz extraordinariamente, diminuindo, porém, o rendimento quando semeado pelas collinas, em logares mais elevados.

As variedades de arroz cultivadas tomam variada synonimia, estabelecendo a confusão entre os proprios cultivadores.

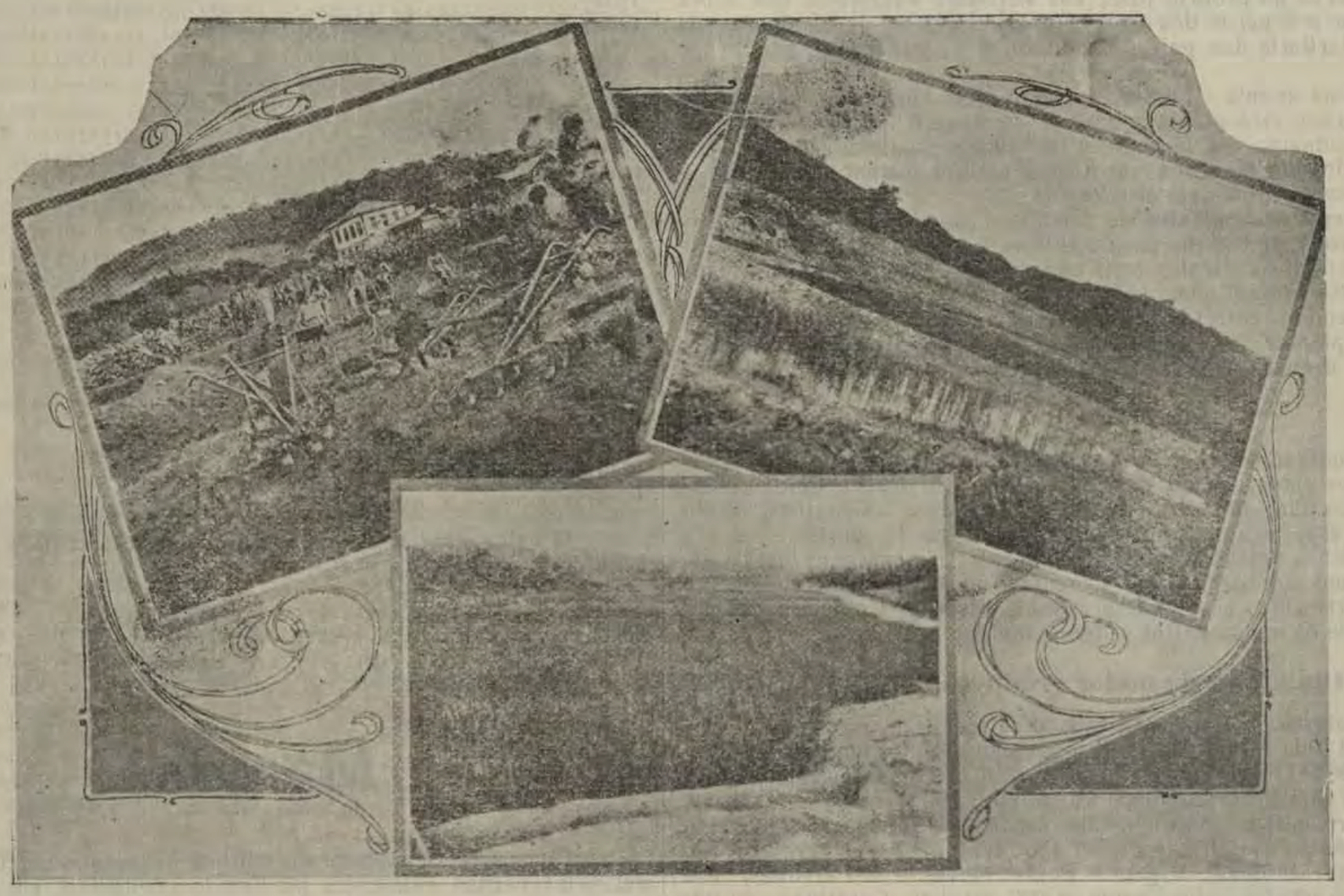
A maioria dos arrozaes é plantada em terrenos de alluvião, encontrando-se um outro, isoladamente, em solo de formação differente.

As margens dos rios, ordinariamente de pequenas altitudes, drenaveis, constituidas de terras sedimentarias, não sujeitas ás enchentes, são as preferidas para cultura.

MILHO—Tambem o milho contiribuiu para o augmento do volume da exportação em 1924, com 24.930.998 kilos, no valor official de 7.828:333$000 contra 5.650:000$000 em 1922 e 10.247:000$000 em 1923.

A cultura do milho é explorada no Estado ha muitos annos, desde o começo da abertura das mattas pelos primeiros colonisadores que nelle se estabeleceram.

O seu uso na alimentação do povo torna esse cereal de cultura forçada em todos os municipios, para consumo local; na sona da



Cultura do arroz em Minas

Matta, porém, a sua exploração se faz em escala mais vultosa, destinando-se grande parte da producção para a exportação, —

São estas de facto as regiões mais quentes do Estado, muito embora a altitude varie de 120 a 800 metros,

Os principaes municipios productores são: Santa Luzia do Rio das Velhas, São Paulo de Muriahé, Carangola, Caratinga, Fructal, Cataguazes, Manhuassú, Barbacena, Patos, etc.

Na região mais apropriada para a cultura do milho no Estado, a temperatura média não vae abaixo de 20°/₀ e a quantidade de chuva cahida annualmente attinge a altura superior a um metro. Os agricultores luctam de vez em quando com os veranicos de Janeiro e Fevereiro que, ás vezes, prejudicam as roças.

Entre as variedades cultivadas, que são numerosas, é preferida a cattete, vermelha, amarella e branca ou crystal, por produzir grãos miudos, pesados e duros, resistindo, por isso, ao ataque do caruncho; as variedades preta, cunha branca, amarella, dente de cavallo, de duas cores, cujos grãos graudos, leves e moles, produzem colheitas mais volumosas, porém, de difficil conservação.

O milho é cultivado em todas as terras, embora a cultura seja mais productiva em terrenos argillo-siliciosos, porém ferteis.

O typo de sólo preferido para a cultura é o calcareo ou o formado pela desaggregação das rochas plutonicas.

TRIGO—E' muito incipiente ainda no Estado a cultura do trigo, podendo ser consideradas como ensaio ás plantações feitas. A producção do trigo em 1919, foi de 1.462 «quintaes», provenientes, a maior parte, dos municipios de São Gothardo, São Manoel do Mutum, Montes Claros, Aymorés e Barbacena.

Damos abaixo um interessante quadro, mencionando não só o numero de estabelecimentos productores desses tres cereaes, assim como os municipios onde são elles cultivados em maior quantidade.

Estabelecimentos productores de cereaes e respectiva producção em 1919, por municipios

Municipios	ARROZ		MILHO		TRIGO	
	Estabelecs. productores	Producç. quintaes	Estabelecs. productores	Producç. quintaes	Ests. prod.	Prod. quint.
Abaeté	1.004	21.221	1.068	158.713	—	—
Abbadia do Successo	162	9.130			—	—
Abre Campo	421	8.196	515	88.970	—	—
Além Parahyba (S. José de)	328	12.905	389	55.262	—	—
Alfenas	419	9.412	563	59.095	—	—
Alto Rio Doce	383	5.602	496	171.659	—	—
Alvinopolis			317	60.278	—	—
Araguary	520	14.849			1	12
Arassuahy	1.426	17.116	2.090	103.933	2	36
Areado	258	6.434			—	—
Aymorés	260	6.152			2	105
Ayuruoca			598	82.708	—	—
Baependy	203	1.814			—	—
Bambuhy	320	11.700	368	59.787	1	31
Barbacena	1.149	10.371	2.241	233.466	1	93
Bôa Esperança (Dôres da)	450	5.403	628	49.916	—	—
Bocayuva	270	7.067			—	—
Bom Despacho	139	5.620			—	—
Bomfim			746	93.500	—	—
Brasilia	459	10.169			—	—
Braz (Villa)	243	7.485	297	52.349	—	—
Caldas			734	123.703	—	—
Cambuhy	396	8.021	1.073	128.957	—	—
Campo Bello	606	15.062	738	86.668	—	—
Campos Geraes	616	13.578	726	57.578	—	—
Caracol	312	6.856			—	—
Carangola	1.050	10.904	2.011	215.678	—	—
Caratinga	3.257	108.928			—	1
Cataguazes	984	24.506	1.288	131.404	1	—
Christina			300	71.089	—	4
Conceição	455	5.343	657	82.291	1	—
Conquista	119	62.584	91	19.402	—	—
Contagem			190	109.223	—	58
Curvello	578	14.231	718	77.956	1	—
Diamantina	299	5.257	593	51.502	—	—
Estrella do Sul	265	10.118			—	—
Ferros (Sant'Anna dos)	426	7.097	647	121.472	—	—
Formiga	710	19.020	954	203.465	—	—
Fortaleza	200	5.430			—	—
Fructal	1.219	103.159	1.194	129.503	2	23
Grão Mogól	640	6.984	884	235.402	2	1
Guanhães	878	23.156	1.106	217.842	—	—
Guaranesia	359	6.267			—	—
Guaxupé			186	71.021	1	4
Inconfidencia	432	5.147			—	—
Indayá (Dôres do)	776	15.873	861	97.340	—	—
Itabira			328	68.631	—	—
Itajubá	431	24.002	668	133.704	1	28
Itapecerica	360	5.453	509	50.000	—	—
Itaúna			765	69.673	—	—
Ituyutaba	593	19.797	595	104.470	—	—
Jacutinga	425	6.170	535	57.924	1	6
Jaguary	348	6.806	991	296.340	2	80
Jequitinhonha	665	20.073	955	63.266	—	—
Juiz de Fóra	712	9.217	1.971	216.077	—	—
Lavras			415	47.415	—	—
Leopoldina	769	27.008	843	98.364	—	—
Machado (Santo Antonio do)	419	7.199	519	55.297	—	—
Manhuassú	2.201	20.731	3.079	292.989	—	—
Mar de Hespanha	524	9.096	808	77.143	—	—
Marianna	384	5.247	473	54.087	—	—
Mercês	238	5.054	293	53.098	—	—
Monte Alegre	420	18.311	421	58.356	—	—
Monte Carmello	256	7.568			2	2
Monte Santo	624	22.320	672	78.294	1	3
Montes Claros	658	10.261	1.267	92.427	3	95
Muriahé	753	19.557	1.190	112.787	—	—
Mutum (S. Manoel do)	678	11.692	838	70.187	5	315
Muzambinho	958	11.650	1.109	115.883	—	—
Oliveira			373	53.059	—	—
Ouro Fino	1.509	17.028	1.767	222.471	—	—
Palma	261	14.062			—	—
Paracatú	1.073	24.930	1.213	121.159	—	—
Paraisopolis	1.058	29.296	1.169	325.992	—	—
Passos	318	7.829			—	—
Patos	930	14.601	1.575	177.379	2	8
Patrocinio	635	17.245	775	90.718	1	4
Peçanha	582	13.793	793	123.420	—	—
Pedra Branca	266	11.679	320	62.799	1	70

Colheita do arroz

Piranga	442	5.075	708	174.428	1	1
Pitanguy	360	7.733	606	88.477	1	1
Piumhy	659	17.621	759	70.789	—	—
Pomba	355	6.599	557	66.376	—	—
Ponte Nova	1.004	21.267	1.188	209.330	—	22
Pouso Alegre	1.118	40.803	1.270	509.457	—	—
Pouso Alto			462	51.983	—	—
Prata	336	13.325	341	50.915	—	—
Queluz			602	127.645	—	—
Rezende (Villa Nova de)	588	5.691	689	57.773	1	4
Rio Branco	661	17.272	925	99.734	1	50
Rio Casca	325	10.327	357	85.698	—	—
Rio José Pedro	664	12.861	720	82.661	1	29
Rio Pardo	358	5.395			1	12
Sacramento	391	51.253	454	61.783	1	12
Salinas	1.716	22.603	1.900	67.091	1	4
Santa Luiza	407	9.904	596	199.948	—	—
Santa Quiteria			469	51.465	1	55
Sta. Rita do Sapucahy	392	7.566	495	114.435	—	—
Sto. Antonio do Monte	312	5.343	466	50.000	—	—
S. Gonçalo do Sapucahy	339	8.023	386	55.740	—	—
S. Gothardo			627	61.338	3	219
S. João Nepomuceno	416	9.954			—	—
S. Manoel	381	6.378	649	58.285	—	—
S. Sebastião do Paraizo	565	10.957			—	—
Serro	585	9.820	749	116.289	—	—
Silvianopolis	752	14.555	839	140.956	—	—
Theophilo Ottoni	1.412	27.524	2.497	152.179	—	—
Tremedal (Bôa Vista do)	390	6.622			—	—
Ubá	1.242	10.706	1.929	126.761	—	—
Uberaba	1.091	77.261	1.045	115.493	—	—
Uberabinha	427	19.205	484	53.188	—	—
Viçosa	1.005	88.655	1.456	201.465	—	—
Virginia			221	64.830	—	—

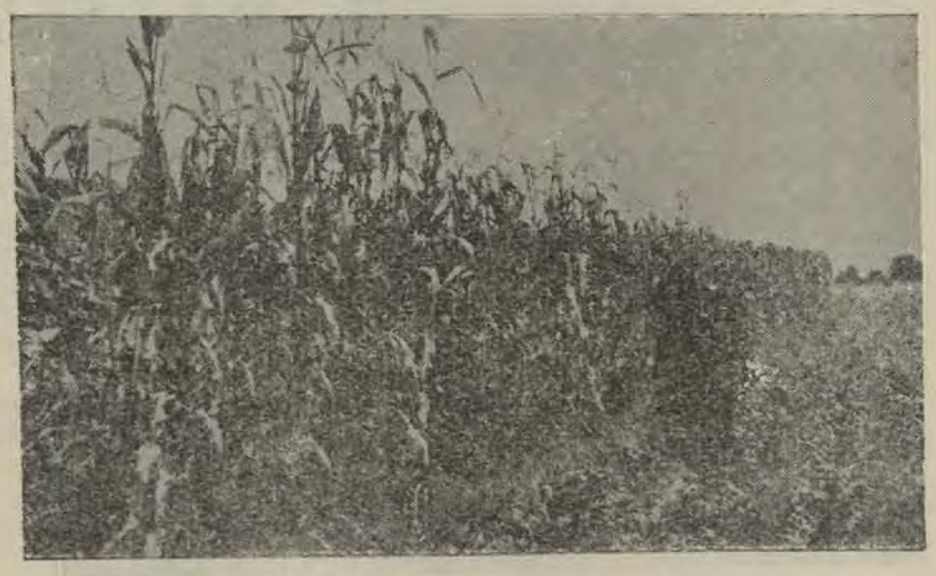
Do quadro acima excluimos os municipios productores de menos de 5.000 «quintaes» de arroz e de menos de 50.000 «quintaes» de milho.

Damos, entretanto, aqui o total dos estabelecimentos existentes productores de arroz, que era então de 75.433, assim como a producção de todos os municipios, que foi de 1.731.225 «quintaes».

Com relação ao milho existiam no Estado 101.248 estabelecimentos productores que concorreram com 12.716.559 «quintaes» de producção.

Presentemente a producção do milho duplicou, devendo ser muito maior, por conseguinte, o numero de estabelecimentos productores.

Com a producção de arroz e estabelecimentos productores deve ter se dado o mesmo facto.



Colheita do milho

Exportação do arroz e do milho, a partir de 1899 até 1924

ARROZ		MILHO	
Annos	Kilogrammas	Annos	Kilogrammas
1899	224.946	1899	15.570.981
1900	343.647	1900	10.389.776
1901	647.252	1901	7.703.296
1902	785.063	1902	11.421.770
1903	648.610	1903	22.922.350
1904	631.154	1904	27.268.345
1905	3.379.187	1905	18.245.900
1906	4.186.728	1906	16.825.390
1907	8.549.225	1907	22.107.020
1908	9.773.413	1908	26.821.918
1909	5.825.594	1909	18.278.494
1910	9.612.333	1910	23.069.427
1911	11.835.930	1911	31.075.349
1912	7.146.461	1912	26.705.370
1913	7.602.080	1913	22.389.924
1914	7.499.221	1914	19.747.715
1915	8.988.392	1915	12.583.425
1916	13.531.405	1916	21.355.489
1917	15.394.370	1917	40.163.935
1918	12.291.699	1918	18.794.485
1919	13.527.960	1919	23.289.504
1920	14.604.851	1920	27.343.441
1921	9.541.853	1921	23.783.531
1922		1922	
1923		1923	
1924	14.101.419	1924	24.930.998

Outras plantas alimenticias

FEIJÃO

O feijão é plantado em larga escala em quasi todos os municipios do Estado, contribuindo em 1924, para augmento do volume da exportação mineira com 6.321.863 kilogrammas, no valor official de 4.324:000$000.

Esse valor, entretanto, foi de 5.780:000$000 em 1922 e de 9.430:000$000 em 1923.

O numero de estabelecimentos existentes no Estado em 1919 productores de feijão era de 91.520, devendo hoje, ser mais elevado.

A producção recenseada no mesmo anno foi de 1.548.562 «quintaes».

Com a denominação de feijão são exportados todos os grãos leguminosos produzido no Estado:—feijão, a fava e a ervilha. Sendo as culturas quasi sempre feitas em consociação com as de milho, occupam uma área que não se póde calcular, muito maior do que occuparia a cultura si ella fosse isolada.

Das tres especies cultivadas a plantação do feijão é a mais importante; a da fava é muito pequena e a da ervilha é insignificante.

Nada se sabe sobre o inicio destas culturas em Minas, onde ellas occupam logar de destaque, pois, quanto ao valor, estão em segundo logar dentre os productos agricolas de exportação.

As maiores culturas de feijão são feitas nas zonas da Matta, Norte e Sul do Estado.

Dos feijões, cultivam-se diversas especies, variedades e subvariedades, predominando as culturas do feijão preto «Porto Alegre», mulatinho, manteiga e branco, e plantam a fava, preta e branca. Só o valor commercial influe na preferencia das variedades de feijão cultivadas.

Nos municipios onde as precipitações aquosas são pequenas e regulares e por isso duvidosas as colheitas de feijão, cultivam a fava em consociação com o milho, porque em consequencia da sombra produzida pela sua espessa folhagem, diminue consideravelmente a evaporação, produzindo colheitas abundantes.

O feijão produz bem em todas as altitudes, e a fava é cultivada nas regiões quentes, principalmente na zona da Matta. Nos terrenos calcareos feijão produz colheitas extraordinarias, mas o grão se conserva mal e quando fôr introduzido o uso do expurgo, esta cultura tomará grande impulso nas regiões onde afflora o calcareo.

Escolhem nas outras regiões os terrenos leves para essa cultura.

Exportação de feljão a partir de 1897 até 1924

Annos	Quantidade em kilos	Annos	Quantidade em kilos
1897	787.107	1911	24.784.881
1898	660.792	1912	8.676.466
1899	678.438	1913	3.861.423
1900	4.320.988	1914	5.541.469
1901	4.711.254	1915	8.616.380
1902	3.384.899	1916	16.815.672
1903	1.059.010	1917	22.330.477
1904	2.434.441	1918	28.692.408
1905	4.444.086	1919	19.791.978
1906	4.799.001	1920	13.184.111
1907	5.935.984	1921	7.383.115
1908	10.566.056	1922	
1909	8.726.957	1923	
1910	4.673.552	1924	6.321.863

Cultura do cha

Quadro demonstrativo da exportação, por quinquennios

Quinquennios				Quant. saccos
De	1897	a	1901	185.976
De	1902	a	1906	168.690
De	1907	a	1911	928.123
De	1912	a	1916	725.856
De	1917	a	1921	1.523.034

Batata Ingleza

Tambem a batata ingleza é cultivada em quasi todos os municipios do Estado, sendo egualmente objecto de grande exportação.

Em 1924 foram exportados 2.743.230 kilogrammas, no valor official de 2.743:230$000.

A batatinha, tambem conhecida pelos nomes de «Batata ingleza» ou «batata americana», é cultivada em quantidade pequena, para uso local, na maioria dos municipios. Apenas no sul do Estado, notadamente em Maria da Fé, esta cultura é explorada em maior escala, com o caracter de industria organizada, influenciando na vida economica do municipio.

Até 1909 a cultura da batatinha era explorada em pequenas proporções, em Maria da Fé, sem se destinar á exportação. Nesse anno, o sr. Arlindo Zaroni, por iniciativa propria e á sua custa, mandou buscar em Portugal 2.000 caixas de batatas para sementes e fez a sua distribuição, a preço do custo, pelos pequenos lavradores da região; em 1911, o mesmo agricultor importou mais tres mil caixas de batatas para sementes a que deu o mesmo destino das primeiras, fornecendo-as em grande parte por meiação. Data dahi o ini io do do desenvolvimento da cultura no Sul de Minas.

A superficie annualmente cultivada em todo o Estado está calculada em 2.500 hectares.

A superficie do valle de Maria da Fé tem uma altitude méd.a de 1.300 metros.

E' cercado de montes que attingem mais de 2.000 metros, tendo, em diversos pontos, gargantas que dão para valles mais baixos, abrigados e quentes, que attrahem para si as neblinas e os insectos, deixando Maria da Fé livre desses inconvenientes e favorecendo a cultura de fructas e outros vegetaes de clima temperado.

Nas planicies ha geadas leves no fim de Maio, e em Junho, commummente, registram-se 4 a 8 gráos abaixo de zero.

O clima frio e secco e a isenção de neblinas são extremamente favoraveis para a batatinha, justificando-se assim a optima adaptação de sua cultura na região.

Presentemente são quatro as variedades de batatas cultivadas: rôxa, brôto, rôxo, hollandeza e americana.

Exportação de batatas desde 1901 até 1924

Annos	Quant. ks.	Annos	Quant. ks.
1901	1.076.513	1913	2.943.866
1902	1.441.731	1914	3.586.557
1903	1.485.740	1915	4.857.502
1904	1.792.938	1916	4.766.851
1905	2.101.482	1917	5.091.228
1906	3.477.549	1918	5.320.677
1907	6.233.504	1919	4.438.019
1908	5.277.784	1920	3.838.921
1909	5.120.572	1921	4.230.180
1910	3.467.500	1922	
1911	5.245.842	1923	
1912	2.784.093	1924	2.743.230

Quadro demonstrativo da exportação de batatas por quinquennios

Quinquennios				saccos 60 ks.
De	1901	a	1006	189.599
De	1907	a	1911	422.420
De	1912	a	1916	315.647
De	1917	a	1921	381.983

MANDIOCA

Segundo o Recenseamento Geral de 1920, existiam no Estado em 1919, 20.039 estabelecimentos productores de mandioca, cuja colheita nesse anno ascendeu a 1.897.156 quintaes.

Na mesma época houve a seguinte producção de derivados da mandioca: farinha—347.420 quintaes; polvilho—126.869 quintaes e tapioca—16.981.

A cultura desta euphorbiacea é uma das mais antigas do Estado, embora ella até hoje não tenha attingido desenvolvimento, senão em um ou outro municipio.

A sua producção, até antes da guerra, não permittia a exportação de polvilho e de farinha em grande escala. Eram apenas exportadas as pequenas quantidades que sobravam do consumo local. Daquella época, porém, para cá essa cultura tomou um pequeno impulso, com a melhoria dos preços da farinha e dos outros productos derivados da mandioca.

A área cultivada foi augmentada; mas mesmo assim, o desenvolvimento da cultura foi relativamente pequeno, permittindo, entretanto, a exportação de alguns milhões de kilos de farinha e polvilho.

A mandioca, em qualquer zona do Estado, encontra elementos favoraveis ao seu desenvolvimento, mas os fazendeiros teem preferido outras plantações mais lucrativas.

A área cultivada no Estado é avaliada em 8.241 hectares. A mandioca é plantada pelos grandes e pequenos fazendeiros, pelo diarista, e em quasi todas os quintaes das cidades, villas e povoados.

Calcula-se que a producção de raizes de mandioca é de 129.400.000 ks. Estas são aproveitadas «in natura», como forragem, principalmente para os porcos, como alimento, geralmente cozidos em agua salgada, ou é desdobrada em farinha e polvilho. A producção de farinha é calculada em 25.000.000 kilos e a de polvilho em 20.000.000.

Presentemente o preço da farinha é altamente compensador, custando, no varejo, 600 réis o kilo e o preço das raizes, para alimentação, é de 300 a 400 réis o kilo.

Esta euphorbiacea dá-se bem em quasi todos os climas, quer nas localidades baixas, quer nas elevadas. Como o milho, é cultivada em todos os municipios do Estado, porém, em muito menor escala. Ella não requer grande precipitação aquosa para o seu desenvolvimento, tanto assim que nos annos muito chuvosos ella fica «aguada», mas exige muita humidade atmospherica.

Existem muitas variedades, com denominações differentes em cada zona.

Com referencia ao sólo, não é uma plantação exigente; porém, prefere os terrenos soltos, sem excesso de humidade. Evitam-se as plantações em vargens, sendo os maiores mandiocaes plantados em morros.

Damos abaixo um quadro sobre a exportação dos dois primeiros productos, a partir de 1907.

Exportação de farinha de mandioca e polvilho, a partir de 1907 até 1924

FARINHA		POLVILHO	
Annos	kilos	Annos	kilos
1907	249.880	1907	122.861
1908	695.499	1908	146.752
1909	283.460	1909	182.224
1910	249.128	1910	166.006
1911	456.370	1911	248.410
1912	499.319	1912	588.886
1913	742.716	1913	356.650
1914	250.182	1914	228.830
1915	243.893	1915	232.701
1916	340.720	1916	641.581
1917	3.446.407	1917	3.913.571
1918	8.368.047	1918	3.957.145
1919	1.209.655	1919	1.701.054
1920	1.147.024	1920	2.056.900
1921	509.021	1921	1.073.467

Mandiocal em Minas Geraes

Fructas

Ha entre outras uma producção tão grande quanto variada de fructas do paiz, sobretudo laranjas, bananas, mangas, abacaxis, goiabas, marmelos, porém a exportação quasi não é feita senão em marmeladas para os dois ultimos.

Pouco cultivadas ainda, as arvores fructiferas do sul da Europa medram muito bem nas regiões frias e elevadas do Estado, como as de Silvestre Ferraz, Campanha, S. João d'El-Rey, Barbacena, Ouro Preto, Diamantina, Caeté. Nesta ultima região Saint Hilaire viu desenvolvere-se muito bem os pecegueiros, as macieiras, as oliveiras e as pereiras. Fez-se-lhe comer, perto de S. João d'El-Rey, pecegos que lhe pareceram quasi tão bons como os dos pecegueiros no centro da França. Minas teria ahi uma cultura muito lucrativa, cujos productos se escoariam facilmente sobretudo para os mercados visinhos do Rio e de S. Paulo. A administração começa a se interessar por esta cultura, para a qual estabeleceu recentemente um campo de experiencia em Maria da Fé, no sul do Estado.

Alho, cebola, cacau

Entre os productos agricolas de exportação, é preciso citar ainda o alho, a cebola e o cacau. A exportação em 1919, (ultima referencia que obtivemos) foi de 837.964 kgs. para o segundo e 165.000 kgs. para o ultimo. A cultura do cacau póde tomar um grande desenvolvimento no Estado, onde esta planta dá muito bem sobretudo nas terras baixas e humidas dos valles do Mucury e do Rio Doce.

Machinas agricolas

Continúa o Estado a manter na Secretaria da Agricultura um deposito de machinas e ferramentas agricolas, extinctores de formigas, etc., para ceder aos agricultores mineiros pelo preço do custo e com isenção das despesas de transporte em estrada de ferro.

Excellentes vão sendo os resultados obtidos com a manutenção desse stock, pois graças a essa medida avulta cada vez mais a diffusão das machinas agricolas, generalisando-se no Estado a cultura mechanica e proscrevendo-se os antigos e rotineiros processos da lavoura.

Não obstante a elevação dos preços dessas machinas de certo tempo para cá, os nossos agricultores já vão comprehendendo as vantagens decorrentes do emprego da lavoura mecanica, cujo exito em certos municipios constituem incentivo aos demais centros productores do Estado.

Durante o anno de 1924 foram introduzidas no Estado, por intermedio da Secretaria da Agricultura, 1.806 machinas agricolas no valor de 370:649$000; 10 carros de bois de moderno systema e 40 pares de rodas, no de 41:138$000; 9.621 enxadas e outras ferramentas, no de 76:395$000; e 4.556 peças para machinas, no de 50:590$000; ou, o total de 538:817$800,

Selecção e distribuição de sementes

Iniciado ha alguns annos, continúa a ser feito com regularide o serviço de distribuição de sementes diversas aos lavradores do Estado.

Adquiridas, na sua quasi totalidade, em mãos de agricultores ou de reputados fornecedores, são as sementes fornecidas gratuitamente, em pequenas quantidades, e cedidas ao preço do custo para maior porção, correndo por conta do Estado as despesas de transporte.

Não é sem grande difficuldade que a Secretaria da Agricultura consegue obtel-as para distribuição, porque nem sempre os fornecedores as possuem para venda em quantidade sufficiente, seleccionadas e em perfeito estado de conservação, o que leva a Secretaria a recorrer aos mercados de outros Estados e até do extrangeiro.

Essa difficuldade será removida em breve, quando estiverem produzindo os campos de sementes recentemente creados no Estado pelo governo da União, com o auxilio do governo Mineiro.

Em 1924 foram adquiridos 27.093 kilos de sementes diversas, no valor de 23:725$000 e distribuidos 33.864.175 kilos, no total de 16:566$400.

A Superintendencia do Serviço de Algodão distribuiu em Minas 51.670 kilos de sementes expurgadas e devidamente seleccionadas.

Adubos e insecticidas

Para cessão aos lavradores pela preço de custo e sem outras despesas, mantem o Estado em deposito grande quantidade de adubos e insecticidas, facilitando, dest'arte, o augmento da producção e a defesa agricola.

Durante o anno findo adquiriram-se 57.587 ks. de adubos diversos, 1.240 kilos de formicidas, e 22.700 ks. de insecticidas diversos.

Defesa agricola e dos cafezaes

O serviço da defesa agricola tem sido feito, em regra, simultaneamente com o do ensino ambulante agro-pecuario, por ser muito estreita a relação entre ambos.

Satisfazendo ao appello de muitos lavradores, enviaram-se technicos para varios pontos do territorio mineiro afim de estudar e dominar differentes pragas que atacavam as lavouras.

Acontecimento que merece uma nota especial e que é de grande alcance foi a unificação dos esforços, até então isolados, do Estado e da União, com o fim de se organizar uma opposição mais efficaz á possivel invasão do nosso territorio pelo stephanoderes coffeoe.

Pelos estudos e observações dos funccionarios do Serviço de Defesa do Café, tem-se verificado que o Estado de Minas ainda não soffreu a invasão do stephanoderes coffeoe, e, deante das medidas tomadas para a repressão desse flagello, devemos esperar que essa invasão não seja mais de temer.

Situação geral da agricultura

A agricultura, como se vê neste capitulo, é bastante prospera em Minas, não obstante, de um lado, a mão de obra insufficiente e o encarecimento das machinas, e, de outro lado, os fretes elevados de certas estradas de ferro assim como as difficuldades de credito nos bancos.

A administração actual dedica-se particularmente em remover estes obstaculos.

Attrahe aos campos não sómente o immigrante estrangeiro mas tambem a população ociosa dos centros urbanos do paiz. E tanto quanto da quantidade cuida-se do vigor da mão de obra, dando-se combate ao alcoolismo e fazendo-se a prophilaxia das endemias.

Para os instrumentos aratorios, cujo uso está muito espalhado ha uns quinze annos, a administração, fornecendo-os ao agricultor por um preço de curso reduzido, sem o onus das tarifas das alfandegas e das estradas de rerro, occupa-se tambem de fazer produzil-os nas usinas siderurgicas, cujo estabelecimento com os favores do Estado, é presentemente o objecto duma attenção e dum estudo muito serio.

Mesma attenção na reducção dos fretes e na organização do credito

Ahi não estaciona ainda o zelo do governo.

É feita uma larga distribuição de sementes escolhidas. Os insectos nocivos são perseguidos. De outro lado o ensino agricola, em todos os seus gráos, não é de nenhum modo negligenciado. Emfim as terras assim como o clima do Estado são estudados em sua diversidade, emquanto que, por uma imposição mais conveniente de imposto territorial, trata-se de tirar um maior proveito do solo provocando a divisão da propriedade.

Estabelecimentos ruraes no Brasil

Dos 648.153 estabelecimentos ruraes existentes no paiz, 534.866 pertecem a brasileiros; 79.169 a extrangeiros 22.170 a diversos condominos e pessoas de nacionalidade ignorada e, emfim 948, apenas, aos governos federal, estaduaes e municipaes.

A extensão media dos estabelecimentos pertencentes a pessoas nascidas no Brasil attinge ainda a quasi o dobro da área média dos immoveis de propriedade extrangeira.

Relativamente ao numero total de estabelecimentos pertencentes a brasileiros, Minas Geraes occupa o primeiro logar, com 108.212 propriedades ruraes; o Acre está no pólo opposto, com 1.034 estabelecimentos.

Minas Geraes possue ainda a maior extensão do territorio agricola em poder de brasileiros, pertencendo a menor parcella ao Districto Federal (21.483 hectares).

O Rio Grande do Sul é o Estado em que os extrangeiros são mais numerosos quanto ás industrias agricolas pastoris. Em S. Paulo, porém, a lavoura estrangeira é a mais rica, sendo a do Rio Grande do Norte a menos favorecida.

Resumindo, temos o seguinte quadro, em que os elementos nacional e extrangeiros, são postos em confronto, resaltando da comparação estabelecida a verdadeira situação de cada um na agricultura brasileira:

ESTADOS DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NOMERO DE ESTABELECIMENTOS		ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS — HECTARES		VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	
	PERTENCENTES A PESSOAS NASCIDAS					
	no Brasil	no estrangeiro	no Brasil	no estrangeiro	no Brasil	no estrangeiro
Alagôas	8.553	29	1.258.794	14.349	117.553:020$	2.163:020$
Amazonas	4.226	400	4.427.708	1.427.751	65.643:819$	14.909:694$
Bahia	63.305	459	7.982.471	236.995	518.525:977$	13.397:628
Ceará	15.538	67	5.389.120	28.548	146.173:542$	1.734:542
Districto Federal	1.300	236	21.483	6.721	21.819:260	6.130:630$
Espirito Santo	16.079	4.235	950.152	268.384	129.032:498$	42.862:110$
Goyaz	15.961	58	23.646.001	56.101	232.247:720$	1.960:418$
Maranhão	6.365	34	3.756.775	24.543	43.258:586$	508$328$
Matto Grosso	2.947	222	13.128.472	808.634	173.162:345$	11.458:074$
Minas Geraes	**108.212**	**4.266**	**25.018.042**	**626.612**	**1.7799:231.511$**	**84.342:016$**
Pará	24.865	907	8.089.084	705.198	162.530:489$	11.142:842$
Parahyba	17.697	25	3.560.590	28.499	164.084:639$	716:080$
Paraná	20.394	9.420	3.884.480	570.334	219.690:671$	61.174:925$
Pernambuco	21.547	88	4.411.546	25.172	327.480:725$	3.512:015$
Piauhy	8.995	28	4.912.538	73.607	79.308:299	812:834$
Rio de Janeiro	18.680	3.209	2.084.589	467.772	314.770:598$	62.136:256$
Rio Grande do Norte	5.476	19	2.301.199	10.478	82.579:519$	487:1209
Rio Grande do Sul	96.961	25.485	15.024.404	2.103.296	1.586.550:512$	268.467:530$
Santa Catharina	25.386	7.800	2.944.169	395.654	149.872.562$	34.328:414$
São Paulo	54.245	22.065	9.824.482	1.914.458	1.834.401:778$	503.141:846$
Sergipe	8.060	23	714.488	12.120	93.494:847$	1.121:880$
Territorio do Acre	1.034	94	2.673.768	943.661	22.065:447$	8.216:235$
TOTAL	545.866	79.169	145.002.392	10.748.987	8.263.478:386$	1.135.124:546$

Sociedade Mineira de Agricultura

O «Congresso Agricola, Industrial e Commercial Mineiro», reunido em Bello Horizonte, sob a orientação de João Pinheiro, poz em fóco o problema da terra, que desde então tornou-se em Minas objecto de constantes preoccupações de politicos, economistas, professores, jornalistas, altos funccionarios...

A voz prophetica do «solitario de Caeté», cheia de optimismo sadio e communicativo, ficara no ambiente placido da Capital montanheza como uma resonancia de sinos em rebate, congregando a gente descuidosa para a defesa da terra patria, ameaçada de cachexia economica. Nos diversos degráos da sociedade bellorizontina formara-se espontaneamente o proselytismo da nova cruzada, cujos superiores objectivos eram pregados e praticadas pelo grande semeador da redemptora politica do trabalho. João Braulio, Aureliano Magalhães, Prado Lopes, Alvaro da Silveira, Carlos Prates, Eduardo Lopes, Pedro Rache, Bemjamin e Rodolpho Jacob, Augusto Velloso, Adeodato Pires, Gabriel Santos, Joaquim Severiano, Symphronio Brochado, Christiano Pinto, Mendes de Oliveira, Nelson de Senna, Emygdio Germano e alguns outros lançaram a bôa semente que hoje, arvore feita, frondeja, prestando optimo concurso á causa da agricultura mineira. Muitos desses legionarios já não existem, gloriosos luctadores tombados á margem da estrada ampla do ideal, que outros vão trilhando sem desanimo, inspirados no exemplo dos que se foram para o Nada. A morte em 1908 fechava os olhos ao grande predicador republicano. Extinguira-se a voz messianica do pastor de homens. Azado era, pois, o momento para que seus discipulos concretizassem num gre mio agricola, os ideaes de regeneração economica pelo trabalho da gleba rural, que formava a melhor esperança do mestre querido.

De modo que a vinte e um de Abril de 1909, fundava-se nesta Capital a Sociedade Mineira de Agricultura, centro de congregação dos idealistas que se arregimentavam em torno do credo economico de João Pinheiro, chefe espiritual da pleiade de combatentes, cujos nomes ahi ficam relembrados, na homenagem singela desta reminiscencia. A primeira directoria ficou assim constituida:

Presidente de honra, Dr. João Braulio Moinhos de Vilhena; Presidente effectivo, Dr. Alvaro Adolpho da Silveira; 1º Vice-Presidente, Dr. Aureliano de Magalhães; 2º Vice-Presidente, Dr. Nelson de Senna; 1º Seceretario, Dr. Pedro Demosthenes Rache; 2º Secretario, Tte. Cel. Christiano Pinto; Commissario Geral, Dr. Eduardo Lopes.

O verdadeiro fundador do gremio foi Eduardo Lopes. Ninguem como elle para vencer indecisões e conquistar proselytos. Trabalhador infatigavel, reunia os companheiros, inoculando-lhes na alma porventura desesperançada a coragem e a fé, apanagio dos fortes. Sincero e abnegado, chamava sobre seus hombros os fardos mais pesados da missão commum; tão forte e tão bom que, mesmo sobrecarregado, parecia ter os braços livres para ajudar os que se mostrassem desalentados. O commissario geral era o *factotum* da Directoria: reunia socios, arrecadava contribuições, cuidava da installação social, defendia e propagava o idealismo do *retour á la terre*.

A nova instituição, tendo a servil-a tão dedicados collaboradares, conquistou rapidamente grande prestigio em todo o Estado.

A morte inesperada de Eduardo Lopes, alma e braço da agremiação, abriu-lhe na existencia breve o primeiro hiato. Com um anno de actividade, emperrou a *machina*, perdido o seu verdadeiro conductor. A fatalidade, fechando as palpebras de João Pinheiro e Affonso Penna, inaugurava no Brasil, por esse tempo, um periodo de erros e aprehensões que havia de exceder a orbita politica, attingindo tambem a vida economica do paiz.

O deslocamento do «eixo da politica», a que se referiu com elegante propriedade Quintino Bocayuva, teve maior extensão do

Dr. Juscelino Barbosa
Presidente da Sociedade

que imaginara o grande parlamentar e jornalista da Republica. A excentricidade axial não deixara logar para os ideaes constructores que motivaram a creação da Sociedade Mineira de Agricultura. Nem tudo, felizmente, estava perdido. Fidelis Reis, que Affonso Penna houvera enviado a outros pontos do paiz, incumbido de lançar com a semente fecunda da colonização, os alicerces da era entresonhada do povoamento e da riqueza, volvera, desapparecido o grande Presidente, aos patrios lares de Minas. Nelle havia de encontrar a novel aggremiação o continuador emerito de Eduardo Lopes.

Com effeito, em Dezembro de 1910, reorganizava-se a Sociedade, passando á presidencia o Dr. Fidelis Reis, mantido na vice-presidencia o Dr. Aureliano Magalhães, collocado na 2ª vice-presidencia o Dr. Lourenço Baeta Neves, mantidos nos postos de 1º e 2º secretarios o Dr. Pedro Rache e o Te. Cel. Christiano Pinto, e na Theouraria o Cel. Emydio Germano. Creou-se o cargo de consultor technico, preenchido pelo Dr. Alvaro da Silveira.

O posto de Commissario Geral extinguiu-se com a morte de Eduardo Lopes. O heroico e inesquecivel pelejador pelos ideaes generosos do associativismo recebeu então de seus antigos companheiros uma significativa homenagem posthuma: foi acclamado FUNDADOR da Sociedade Mineira de Agricultura. Seu retrato é o unico que se vê nas paredes austeras do salão nobre dessa utilissima agremiação. Em Janeiro de 1911, a Sociedade publicava o 1º fasciculo da «Revista Agricola, Industrial e Commercial Mineira», orgam de divulgação technica, creado em 1903, pela Secretaria de Finanças e Agricultura do Estado, que o manteve até entregal-o á nossa agremiação.

A Sociedade Mineira de Agricultura tem conservado até hoje esse instrumento de vulgarização technica e scientifica sem nenhuma vantagem pecuniaria directa, visando apenas entreter por seu intermedio um saudavel intercambio de idéas com as classes ruraes de que somos, no periodismo profissional, obscuros representantes. Nessa phase ficou a direcção da Revista a cargo do dr. Alvaro da Silveira.

Foi a edade aurea da «Revista Agricola» e da associação a que pertence. Posteriormente novo hiato devia abrir-se na vida da Sociedade e da sua revista. Christiano Pinto deixara Minas, e João Braulio, Aureliano Magalhães e Emygdio Germano desappareceram, levados pela morte iuclemente. Coube ainda a Fidelis Reis a gloria do reerguimento da instituição caida em lethargo. Fel-o desta vez amparado em dois grandes valores politicos: Delfim Moreira, Presidente do Esttado, e Francisco Salles, senador da Republica e áquelle tempo chefe da politica mineira. Concorreram ambos com o prestigio valioso de seus nomes e a contribuição fructuosa da boa-vontade, que não occultavam, em favor do patriotico instituto.

A acção intelligente e pertinaz, creadora e victoriosa, foi só e inteiramente devida á dynamica formidavel de Fidelis Reis. Em 21 de Outubro de 1916 reorganizava-se a Sociedade Mineira de Agricultura, ficando assim constituida a sua nova directoria ;

Presidente—Dr. Francisco Salles;
1º Vice-presidente—Dr. Bernardo Monteiro;
2º Vice-presidente—Dr. Fidelis Reis;
3º Vice-presidente—Dr. J. Carvalhaes de Paiva;
Secretario Geral—Dr. Alberto Alvares;
1º secretario—Dr. Honorio Hermeto;
2ºs secretarios—Drs. Daniel de Carvalho e Loreto de Abreu;
Thesoureiro—Cel. Sebastião de Lima.
Conselho Deliberativo:

Dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, dr. Christiano França Teixeira Guimarães e cel. Victor Mascarenhas. A reorganização da Sociedade abrangeu a reforma dos seus Estatutos, dos quaes apresentamos a seguir um ligeiro transumpto.

Transumpto dos Estatutos

SÉDE E FINS DA SOCIEDADE

Art. 1º—A Sociedade Mineira de Agricultura, com séde em Bello Horizonte, é uma associação de agricultores e de todos os que se interessam pelo desenvolvimento agricola do Estado. Seu fim é trabalhar pelo progresso da agricultura e industrias connexas.

Art. 2º — A' Sociedade compete :

§ 1º—Promover a união das classes productoras, concitando a todos os agricultores e industriaes a se associarem e prestarem á Sociedade o seu concurso;

§ 2º—Promover, por todos os meios ao seu alcance, a propaganda agricola, já na sua séde social, já no interior do Estado;

§ 3º—Estimular a formação de cooperativas e syndicatos e de associações que se dediquem ao desenvolvimento, em todas as espheras, e todos os modos da agricultura e mais industrias ruraes ou connexas ao Estado;

§ 4º—Impulsionar a fundação de campos de experiencias e demonstrações agricolas, de escolas praticas e demais institutos de agricultura, de zootechnia, de veterinaria e de industrias ruraes; de um horto florestal na Capital do Estado, e de um mostruario de suas riquezas naturaes;

§ 5º — Cooperar para que, na sua séde e na das associações regionaes que se fundarem, se instituam depositos de machinas agrarias para cessão aos agricultores.

Para execução desse serviço, bem como para o fornecimento de vaccina, formicida e distribuição de mudas, sementes, etc., entrará em accordo com o governo do Estado;

§ 6º — Animar e promover a adopção do ensino agricola nas escolas publicas primarias e nos institutos de ensino particulares e officiaes;

§ 7º — Promover a defeza e melhoria dos rebanhos, quer facilitando a acquisição de reproductores de raças preferidas, quer obtendo do governo a cessão dos mesmos para emprestimo temporario ao criador que por qualquer motivo não os tenha adquirido;

§ 8º Promover exposições e feiras de productos agricolas e pecuarios, geraes e regionaes;

§ 9º — Promover o credito agricola;

§ 10 — Promover a creação de laboratorios chimicos para o exame de terras e adubos;

§ 11 — Cuidar dos assumptos que se relacionam com a reflorestação e com o povoamento do sólo.

Art. 3º — São os seguintes os meios que a Sociedade empregará para a realização de seus fins :

§ 1º — Secções da directoria para discussões e resoluções;

§ 2º — Conferencias publicas em sua séde e nas regiões agricolas do Estado;

§ 3º — Publicação de uma Revista da Sociedade, e de monographias sobre agricultura e industrias ruraes;

§ 4º — Experiencias e demonstrações agricolas;

§ 5º — Informações aos agricultores e consultas ás pessôas de reconhecido saber;

§ 6º — Realização de congressos e exposições agricolas e pecuarias;

§ 7º — Organização de uma bibliothéca, na séde, para uso dos socios, por meio de permutas, donativos e compra;

§ 8º — Correspondencia com as associações congeneres do paiz e do extrangeiro, procurando estabelecer entre todas a maior approximação possivel;

§ 9º — Representação aos agricultores e aos poderes publicos, reclamando as meidas que se tornarem precisas em beneficio do progresso agricola do Estado;

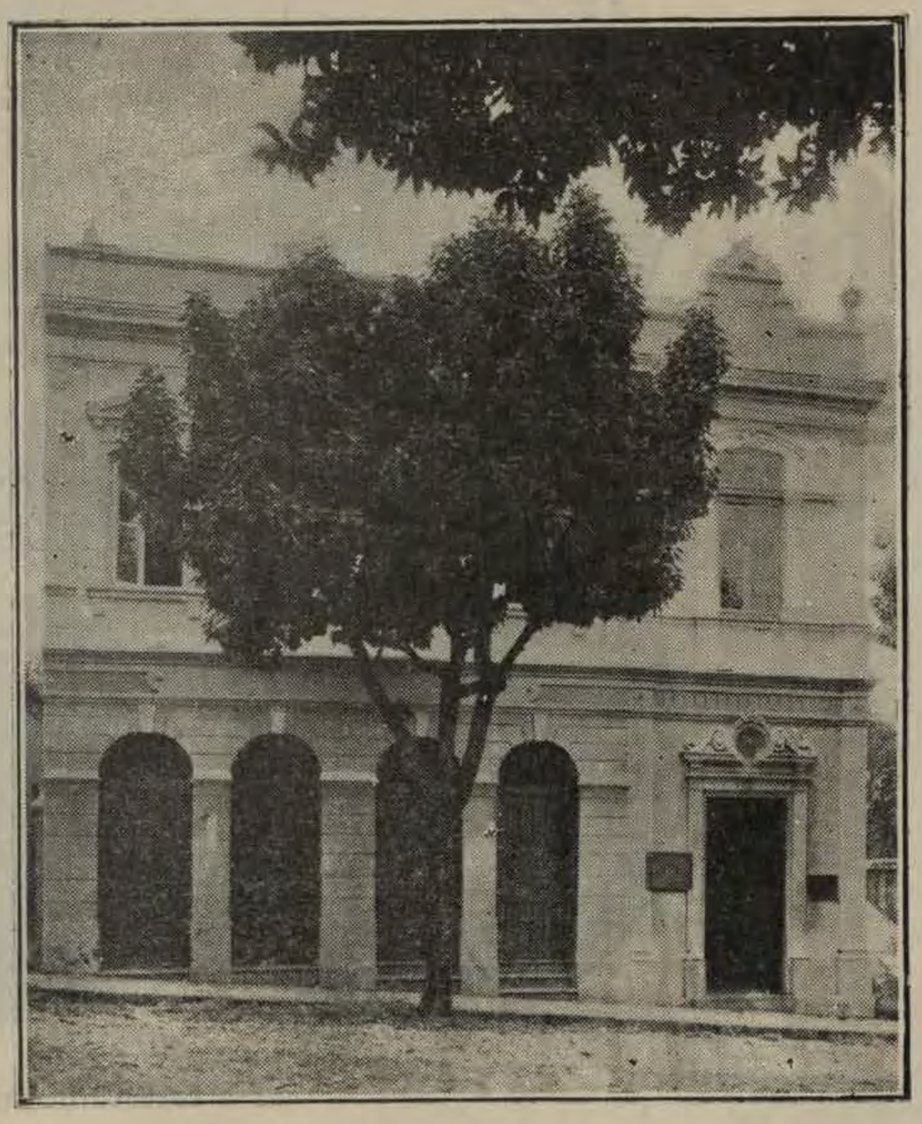
§ 10 — Auxilio aos poderes publicos, no que possa concorrer para o desenvolvimento da producção nacional,

§ 11 — Visitas de estudo e de estimulo a todos os estabelecimentos ruraes e de ensino agricola no Estado, e ás sédes de todas as sociedades agricolas.

DOS SOCIOS :

Art. 4º. São as seguintes as categorias dos socios :
Effectivos, correspondentes, honorarios e benemeritos.

§ 1º Serão socios effectivos todos que, devidamente propostos, contribuirem com a joia de 10$000 e a annuadade de 12$000.



Séde da Sociedade Mineira de Agricultura

§ 2º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde nos demais Estados, ou no Extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento de seus meritos e do serviço que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação se tenham tornado benemeritos á lavoura e directa ou indirectamente tenham prestado serviço de relevancia á Sociedade.

§ 4º. Poderão ser associados todas as corporações officiaes e particulares, agricolas ou não, que contribuirem com a joia de 30$000 e a annuadade de 50$000.

§ 5º Os socios effectivos, e associações poderão remir-se mediante o pagamento de 200$000 e 300$00 respectivamente, de uma só vez.

A administração dessa directoria foi a melhor possivel, elevando-se o patrimonio social a muitas dezenas de contos de réis, tendo sido adquiridas para a Sociedade cincoenta apolices da divida publica mineira, cujos juros eram applicados nas despesas geraes da instituição.

Posteriormente o Presidente Dr. Fidelis Reis e o Thesoureiro Cel. Sebastião de Lima, devidamente auctorisados, adquiriram para a Sociedade o predio em que tem a sua séde, á rua dos Guajajaras n. 176, pelo preço de cincoenta contos de réis. Foi assim invertido em um excellente immovel o pequeno patrimonio social, até então collocado em titulos publicos, de insignificante rendimento. Com a valorização da propriedade immovel, ultimamente verificada, o edificio social está valendo mais de duzentos contos de réis. O aluguel da parte do predio que a sociedade póde dispensar dá para occorrer ás despesas com o escripturario e o servente do gremio.

A compra do edificio social representa um valioso serviço prestado á associação pela sua directoria, particularmente pelo Presidente Dr. Fidelis Reis e o Thesoureiro Cel. Sebastião de Lima. A Sociedade tem prestado á lavoura, á industria e ao commercio de Minas relevantes beneficios.

Foi graças á sua intervenção junto do ex-Presidente da Republica Dr. Wenceslâu Braz e do seu Ministro da Fazenda Dr. Antonio Carlos, que se conseguiu a installação da agencia do Banco do Brasil em Bello Horizonte, numa época de escassez de apparelhagem bancaria em Minas. A estação de Arrudas, nas proximidades do matadouro municipal desta capital, foi conseguida por intervenção da nossa associação junto do governo federal.

Outras estações e paradas de embarque junto da Central e de outras vias ferreas, bem como curraes de embarque de gado e facilidades diversas, têm sido conseguidas por sua intermediação, sempre efficaz. A sociedade empenhou-se em uma campanha epica em favor da adopção pelas estradas de ferro nacionaes de dispositivos reductores de fagulhas, cuja falta occasionava annualmente grandes prejuizos á economia do Estado e do paiz, com o incendio de pastagens, lavouras e mattas marginaes ás linhas ferreas.

Alcançou para a industria leiteira do Estado e do paiz uma valiosa victoria, impedindo que se consumasse o *monopolio do leite*, então prestes a ser concedido pelo Conselho Municipal do Rio de Janeiro a um grupo de industriaes. Conseguiu por sua intervenção junto do Prefeito Dr. Amaro Cavalcante a construcção de um mercado de fructas na Capital Federal, melhoramento hoje perdido para a nossa lavoura fructicola, por haver sido transformado em mercado de flores no periodo presidencial Epitacio Pessoa, sendo o antigo mercado da Travessa Flora entregue pela admistração prefeitural desse mesmo periodo administrativo á exploração de particulares de outra natureza.

O Horto Florestal de Bello Horizonte foi uma conquista da Sociedade Mineira de Agricultura junto do governo estadoal do saudoso Presidente Delfim Moreira.

A Sociedade fornece a seus associados machinas agricolas, insecticidas, adubos, sementes e mudas, material de construcções ruraes e outras facilidades favorecedoras do desenvolvimento economico da lavoura e da criação. Tem estudado com o maior interesse os problemas de que depende o progresso da economia rural de Minas. A extincção das formigas e outras pragas da lavoura, o combate ás epizootias do gado, o estudo das questões relacionadas com a zootechnia, a phytochnia, a selecção das sementes etc, são outros tantos assumptos dos quaes a Sociedade Mineira de Agricultura se vem occupando incessantemente, na faina cançativa, mas gloriosa de promover o desenvolvimento e aprimoramento da economia agricola de Minas.

Tal a razão de ser dessa modesta instituição, em torno da qual se congregam individualidades do maior destaque nos meios technicos, economicos e sociaes deste Estado. Fidelis Reis, Juscelino Barbosa, Ribeiro de Abreu, Theophilo Ribeiro, Alves Costa, Monteiro Machado, Lauro Vidal, Silverio Silva, Christiano Guimarães, Victor Mascarenhas, Virgilio Machado,—eis um pugilo de bons e dedicados patriotas, desambiciosamente consagrados á causa generosa da POLITICA DO TRABALHO. Nesse ambiente sadio e fraterno, o 2º Vice-Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura não pode fugir ao contagio, e hade por força ser um cidadão digno do meio.

Socrates Alvim

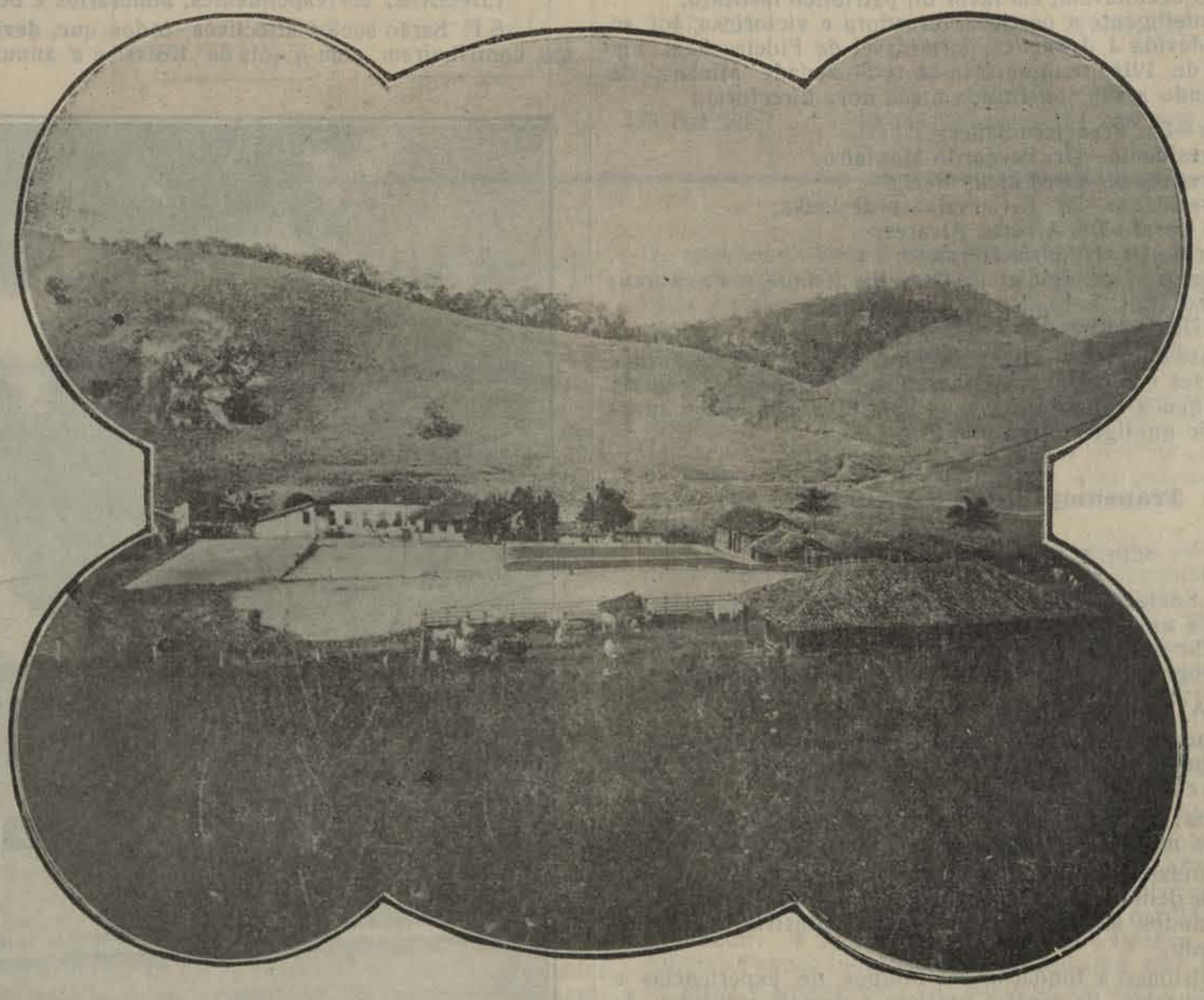
A SOCIEDADE MINEIRA DE AGRICULTURA funcciona em edificio proprio á Rua Guajajaras, 176.

Na sua séde existe um completo mostruario de productos agricolas do Estado. A direcioria da Sociedade é a seguinte:

Presidente: Deputado Fidelis Reis; 1º Vice-Presidente: Dr. Juscelino Barbosa; 2º Vice-Presidente: Socrates Alvim; 3º Vice-Presidente: Cel. Antonio Ribeiro de Abreu; Secretario Geral: Dr. Theophilo Ribeiro; 1º Secretario: Dr. Francisco K. Alves da Costa; 2ºs Secretarios: Dr. Monteiro Machado e Lauro Gomes Vidal; Thesoureiro: Cel. Silverio Silva.

CONSELHO FISCAL: Dr. Christiano França Teixeira Guimarães, Cel. Victor Mascarenhas e Cel. Virgilio Machado.

A Sociedade Mineira de Agricultura publica uma Revista de grande utilidade para as classes productoras.



Fazenda de café na Zona da Matta

Pecuaria

SITUAÇÃO ACTUAL — INTRODUCÇÃO DE REPRODUCTORES — FORRAGENS — TAPUMES RURAES — SOROS E VACCINAS — TANQUES CARRAPATICIDAS — SERVIÇO VETERINARIO — INDUSTRIA PASTORIL — CRIAÇÃO DE BOVINOS — MUNICIPIOS DE MAIORES REBANHOS BOVINOS — REBANHO BOVINO E SEU VALOR — TOTAL DO GADO BOVINO EXISTENTE NO BRASIL POR ESTADOS — EXPORTAÇÃO DE BOVINOS — LATICINIOS — LEITE — EXPORTAÇÃO DE LEITE — QUEIJOS — EXPORTAÇÃO DE QUEIJOS — MANTEIGA — EXPORTAÇÃO DE MANTEIGA — MUNICIPIOS MAIORES PRODUCTORES DE LATICINIOS — CARNES — COUROS — SOLAS — EXPORTAÇÃO DE CARNES, COUROS E SOLAS — VALOR TOTAL DA EXPORTAÇÃO DE BOVINOS E SEUS PRODUCTOS EM 1924 — CRIAÇÃO DE EQUINOS — EXPORTAÇÃO DE EQUINOS — CRIAÇÃO DE ASININOS E MUARES — CRIAÇÃO DE SUINOS — EXPORTAÇÃO DE SUINOS — TOUCINHO E BANHA — EXPORTAÇÃO DE TOUCINHO — EXPORTAÇÃO DE BANHA — CRIAÇÃO DE CAPRINOS E LANIGEROS — CRIAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE AVES E OVOS — TOTAL DO GADO EXISTENTE NOS ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS E FORA DELLES, POR MUNICIPIOS — TOTAL DOS REBANHOS EM 1925 E SEU VALOR — QUADRO DEMONSTRATIVO DO GADO EXISTENTE EM 1925 — QUADRO DEMONSTRATIVO DO VALOR DOS REBANHOS EM 1925 — QUADRO DEMONSTRATIVO DA PRODUCÇÃO PECUARIA — QUADRO COMPARATIVO DO REBANHO MUNDIAL ANTES DA GUERRA.

SITUAÇÃO ACTUAL—INTRODUCÇÃO DE REPRODUCTORES

O Estado de Minas Geraes tem na pecuaria uma das maiores fontes de sua riqueza, como se verifica do seu balanço economico annual, attingindo já ao mais alto gráo de prosperidade a creação e exportação de bovinos e dos productos, em geral, da industria pastoril.

Os algarismos sempre crescentes da exportação, quer do gado em pé, quer abatido, e os numerosos estabelecimentos existentes para o preparo de carnes, são o reflexo dessa prosperidade.

Para esse resultado satisfatorio muito contribuiu a introducção de exemplares de raças puras, extrangeiras, na criação mineira, sendo de lastimar que essa importação que, ha annos, se fazia progressivamente e com grande proveito fosse sustada por causas diversas.

Não obstante, emquanto perdure o impedimento da importação directa de exemplares de reproductores, para melhorar o rebanho do gado leiteiro e de córte, o governo do Estado tem adquirido bons animaes, mesmo dentro do paiz, alguns oriundos do extrangeiro e outros já criação nacional, de raças afamadas, que são, ora emprestados a criadores de idoneidade conhecida, ora cedidos definitivamente pelos preços de custo.

No corrente anno foram adquiridos do governo federal dez bellos touros Charollezes, de linhas puras e magnifico porte. Esses animaes haviam sido importados da França e foram todos cedidos, pelo custo, a diversos criadores, seguindo tres para o municipio de Sete Lagoas, tres para Curvello, um para a Villa Paraopeba, dois para Corintho e um para Diamantina.

Foram adquiridos, para o mesmo fim, seis jumentos e tres jumentas, importados directamente da Italia, os quaes são considerados, na opinião dos technicos que os examinaram, os melhores reproductores asininos que já entraram no paiz.

Forragens

Continúa a ser feita com solicitude a propaganda das forragens mais estimadas.

O governo tem facilitado aos criadores a acquisição de bôas sementes de capim e outras forragens para a formação de pastagens artificiaes, hoje indispensaveis em toda fazenda de criação. Assim é que, em 1924, foram distribuidos 35.674 kilos de sementes de capim gordura roxo e jaraguá e 16.200 kilos de sementes de alfafa, parte gratuitamente e parte por venda.

Tapumes ruraes

Com o fim de facilitar o fechamento dos pastos, isolando-os das vias publicas, tem-se continuado a fornecer, pelo preço de custo e livre de despesas com o transporte ferro-viario, arame farpado e grampos. Em 1924, foram cedidos 2.198 rolos do primeiro e 2.379 kilos do segundo, verificando-se sobre o movimento de 1923 um augmento de 873 rolos e 809 kilos.

Sôros e vaccinas

A Secretaria da Agricultura tem dado o maior desenvolvimento possivel ao serviço de venda de sôros e vaccinas, com que o governo do Estado auxilia os criadores no combate ás molestias que, endemica ou periodicamente, assolam os rebanhos mineiros.

Essas vaccinas continuam a ser cedidas por preço inferior ao seu custo e são enviadas pelo correio, livres de porte, tomando-se as necessarias cautelas para que não mais se reproduza a exploração implantada nesse serviço por parte de individuos que, dizendo-se criadores, dellas faziam acquisição para revendel-as depois com lucros verdadeiramente fabulosos.

Do exito que vão tendo os esforços do governo no sentido de generalizar o uso desses uteis medicamentos, fala com eloquencia a estatistica de venda, que segue, de vaccinas contra a manqueira: 11.100 doses em 1907; 58.850, em 1908; 142.725, em 1.909; 230.156, em 1910; 230.156, em 1911; 140.000, em 1912; 362.590, em 1913; 425.255, em 1914; 488.310, em 1915: 526.695, em 1916, 519.850, em 1917, 414.000, em 1918; 302.300, em 1919; 419.800, em 1920; 790.260, em 1921; 711.355, em 1922; 794.800, em 1923; 870..35, em 1924 e 627.890 até Maio do corrente anno.

Além dessas vaccinas, a Secretaria da Agricultura fornece outras, como a contra batedeira dos suinos, a da pneumo-enterite dos bezerros, preparada pelo dr Octavio Magalhães e cuja efficacia já está sobejamente verificada, e os sôros do dr. Marques Lisbôa, contra a pneumo-enterite e a febre aphtosa.

A vaccina contra a manqueira—o peor mal que ataca o nosso gado—tem-se mostrado de tal fórma efficaz que podemos esperar. em futuro não remoto, a eliminação completa da terrivel peste, si se continuar a preconizar o emprego do preventivo e facilitar a sua acquisição.

Para applicação dos sôros e vaccinas, cede a Secretaria da Agricultura, tanbem pelo custo, seringas e accessorios. Em 1924 foram vendidas 468 seringas com 61 peças sobrecellentes.

Tanques carrapaticidas

Já se vae generalizando nas fazendas de criações do Estado o uso dos banheiros carrapaticidas, de tão grande importancia para a defesa sanitaria dos rebanhos. O Estado facilita o mais possivel a construcção desses banheiros, fornecendo aos interessados planta e orçamento de um typo economico e efficaz, e ainda concede aos seus proprietarios um premio em dinheiro.

Esse premio varia entre 600$000, 500$000 e 400$000, respectivamente para o primeiro, segundo, terceiro e seguintes tanques construidos no municipio.

Em 1924 foram concedidos 9 desses premios, no valor de 3:900$000, pela construcção de banheiros nos municipios de Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Barbacena, Aymorés, Carangola, Machado, Turvo e Rio Preto.

No corrente anno foram premiados mais 5, situados nos municipios de Alfenas, Palmyra, Entre Rios, Machado e Marianna, no valor de 2:200$000.

O Estado facilita tambem a acquisição do liquido para ser usado nos banheiros.

Já existem duas fabricas em Minas: a da Companhia do Morro Velho e da Merck Brasil de Palmyra.

Duranle o anno de 1924 a Secretaria da Agricultura concedeu transporte gratuito para 1.220 litros de carrapaticidas diversos, comprados por fazendeiros para consumo em suas propriedades.

Serviço veterinario

O serviço veterinario do Estado ainda não tem organização definitiva, mas já vae prestando auxilio efficaz aos nossos criadores no combate ás molestias que assolam os rebanhos.

Estão prestando serviços actualmente 2 veterinarios e 3 auxiliares, um dos quaes contractados recentemente.

Durante o anno de 1924 esses profissionaes visitaram os municipios de Bambuhy, Santo Antonio do Monte, Entre Rios, Aguas Virtuosas, Juiz de Fóra, Ibiá, Formiga, Itabirito, Ouro Preto, Curvello, Patrocinio, Montes Claros, Sete Lagoas, Ponte Nova, Conceição e Patos, tendo feito 1.312 vaccinações contra a pneumo-enterite dos bezerros e praticado, com exito, diversas operações de ovaritomia em vaccas inaptas para a procreação e que se destinavam ao talho.

Está em estudos a reorganização deste serviço, que vae ser ampliado.

INDUSTRIA PASTORIL

Criação de Bovinos

Não podemos deixar de transcrever aqui alguns conceitos do preclaro e saudoso estadista mineiro dr. Raul Sores, que se encontram na sua brilhante Mensagem dirigida ao Congresso Mineiro em 1923, sobre a industria pastoril do Estado.

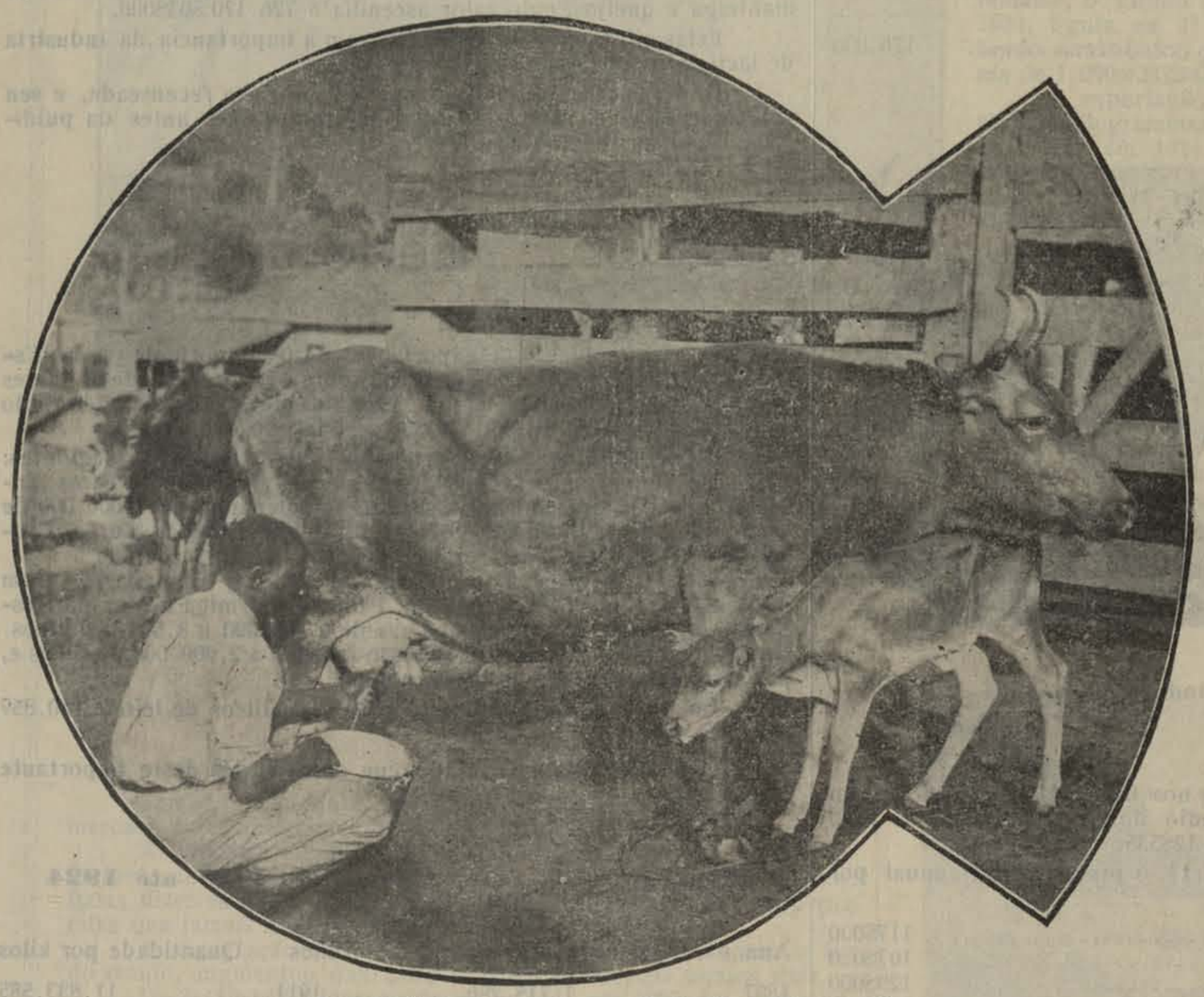
Assim pensava S. Excia.

«A situação da industria pastoril está em caminho de normalizar-se por já haver passado a crise que a assoberbou.

«Com o desenvolvimento que logrou entre nós a pecuaria, não é mais possivel ter os olhos limitados aos horizontes do mercado interno, que abastecemos em grande parte. Cumpre, ao contrario,

voltal-os para o mercado externo, preparando-nos para a exportação de carne, que deve ser nesse assumpto o nosso objectivo, como já tive ensejo de dizer em minha plataforma.

«Para entrarmos, porém, na competição dos mercados, com certeza de exito, torna-se mistér formar o novilho typo frigorifico, precoce e pesado, tal que possa ser vendido aos 3 annos, como aquelles com os quaes deve concorrer.



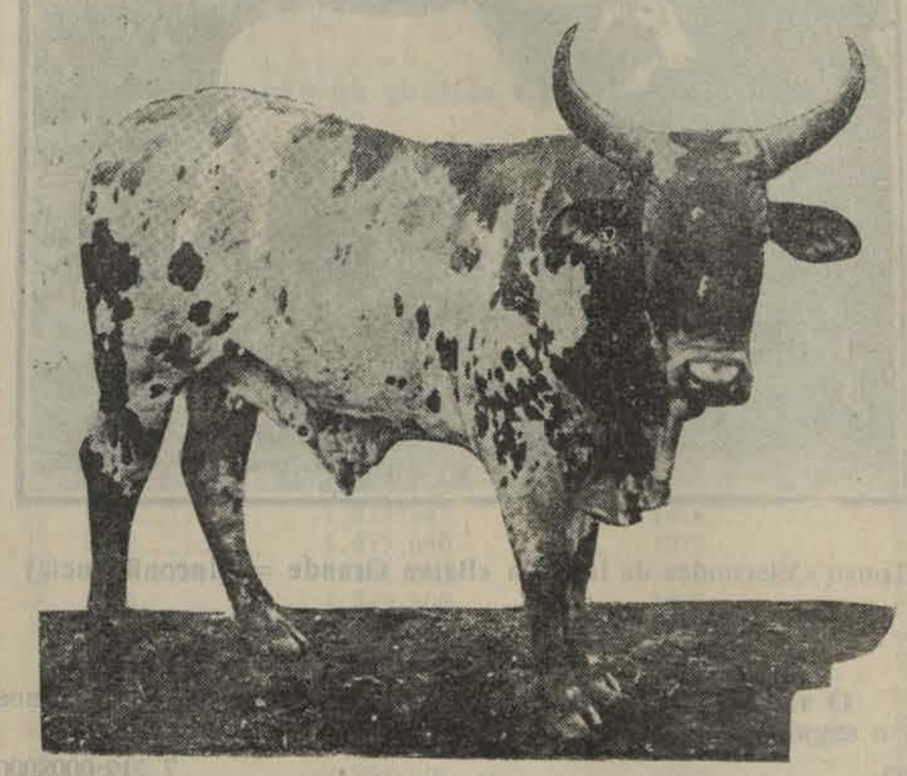
Vacca leiteira, puro sangue hollandez. (Guaxupé).

«Dahi a necessidade da introducção de reproductores de raça o da pratica de medidas complementares, como o melhoramento das pastagens, a multiplicação dos tanques carrapaticidas, a fenação, a ensilagem e defesa sanitaria dos rebanhos».

«Aproveitando o ensejo da Exposição do Centenario, o Estado adquiriu grande numero de reproductores, principalmente bovinos, que lhe custaram 78:600$000, distribuindo-os a varios postos de monta fundados com o auxilio das Camaras Municipaes.

«Esses postos, que tiveram a sua organização nas Instrucções de 21 de fevereiro do corrente anno, têm dado optimos resultados, mas não bastam para resolver inteiramente o problema do melhoramento dos nossos rebanhos, por que tanto me empenho.

«Estou convencido de que é necessario pôr á disposição dos fazendeiros reproductores das raças finas já acclimados e por preço razoavel e, para isso, penso em servir-me da autorização da lei 698, de 1917, e estabelecer postos, não só para acclimação e criação de reproductores de puro sangue das raças que melhor se adaptem ao nosso meio, como para selecção do gado nacional, experiencias e demonstrações sobre culturas de forragens, seu preparo e conservação para o tempo da secca.»



Gado Caracú (Todas as zonas).

Municipios de maiores rebanhos bovinos

Os municipios de maiores rebanhos e, conseguintemente, de maior producção bovina no Estado, são os seguintes:

Paracatú, com um rebanho de 334.999 exemplares; Uberaba, com 285.884; Fructal, com 167.951; Patrocinio, com 154.056; Arassuahy, com 151.801; Patos, com 140.732; Ituyutaba, com 138.274; Brasilia, com 132.948; Salinas, com 120.754; Barbacena, com 119.139; Prata, com 116.907; Fortaleza, com 113.526; Jequitinhonha, com 112.061; S. Francisco, com107.695; Juiz de Fóra, com 106.139: Curvello, com 105.493; Montes Claros, com 104.568 e Piumhy, com 100.363.

Excluimos desta noticia os municipios possuidores de um rebanho inferior a 100.000 exemplares, por estarem os mesmos incluidos na noticia sob o titulo «Total do gado existente nos estabelecimentos recenseados e fóra delles, em 1919».

Rebanho bovino e seu valor

Segundo o Recenseamento Geral da Republica, de 1920, em 1919 o numero total de vaccas e novilhas existentes no Brasil era de 18.500.192, o de bois 8.045.274, e o de garrotes e bezerros..... 7.755.848.

Minas contribuia para esses totaes com os seguintes numeros: vaccas e novilhas, 3.820.146; bois, 1.848.028; e garrotes e bezerros 1.664.930.

O valor desse rebanho era de 3.872.512:993$000 para o Brasil, e de 931.304:208$000 para o Estado de Minas.

Pensamos não errar calculando em 8.799.724 o total do rebanho bovino mineiro, em 1925.

Obedecida a mesma por porção, o seu valor actual deve ser de 1.117.565:049$600.

Total do gado bovino existente no Brasil, em 1919, por Estados

Alagôas	388.371
Amazonas	238.449
Bahia	2.198.106
Ceará	580.028
Districto Federal	23.367
Espirito Santo	161.161
Goyaz	3.020.769
Maranhão	834.596
Matto Grosso	2.831.667
MINAS GERAES	7.333.104
Pará	615.482
Parahyba	444.928
Paraná	539.765
Pernambuco	745.217
Piauhy	1.044.734
Rio de Janeiro	581.203
Rio Grande do Norte	318.274
Rio Grande do Sul	8.489.496
Santa Catharina	614.202
São Paulo	2.441.989
Sergipe	311.239
Territorio do Acre	15.178
BRASIL	34.271.324

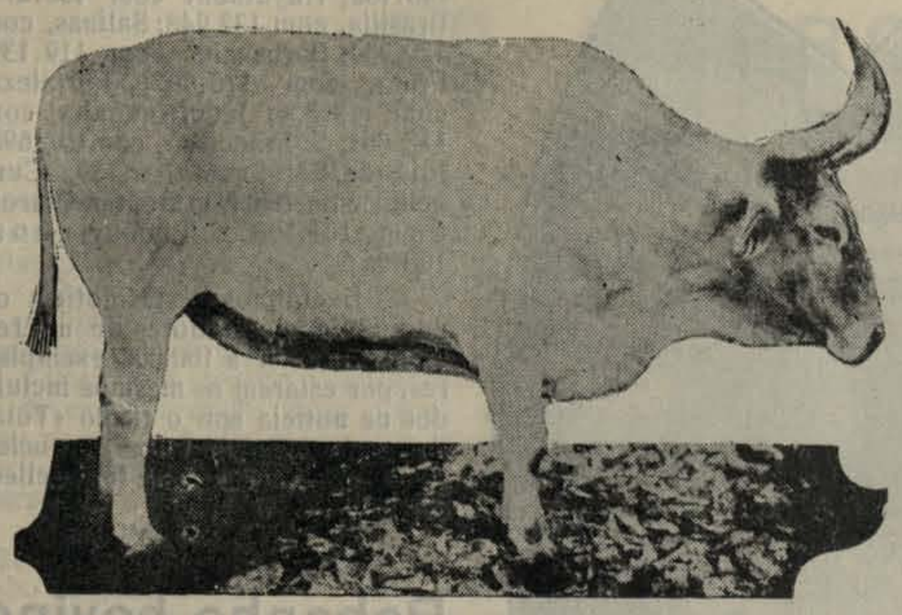
O Estado de Minas vem logo após o Rio Grande do Sul que figura como o primeiro Estado criador.

Existem no Estado dez feiras de gado, tendo sido creadas mais tres, que não foram installadas.

Foi o seguinte o numero de rezes que por ellas transitaram durante o anno de 1923:

Tres Corações	81.867
S. Sebastião do Paraiso	19.103
Sitio	17.545

Paraisopolis	17.075
Campo Bello	16.891
Bemfica	15.806
Passa Quatro	4.292
Além Parahyba	3.594
Livramento	763
Curvello	0
TOTAL	176.936



Gado Caracú (em todo o Estado)

As vendas de gado registradas nos livros das feiras montaram a 31.111:803$000, sendo o preço medio da unidade 175$836, peso medio, 201 kilos, e preço por arroba 12$535.

Desde 1914 tem sido o seguinte o preço medio annual por unidade:

1914	117$000
1915	107$000
1916	129$000
1917	166$000
1918	183$000
1619	187$000
1920	184$000
1921	192$000
1922	162$000

O preço varia de uma para outra feira na mesma occasião, devido ao estado e qualidade do gado e custo de transporte, tendo sido o seguinte, em média, no anno findo:

Em Paraisopolis	133$500
« Campo Bello	168$000
« Bemfica	168$000
« Sitio	180$000

Exportação de bovinos a partir de 1882 até 1924

ANNO	QUANTIDADE POR UNIDADE	ANNO	QUANTIDADE POR UNIDADE
1882	70.130	1904	254.718
1883	100.755	1905	273.495
1884	145.138	1906	279.117
1885	142.281	1907	285.848
1886	140.598	1908	260.270
1887	200.060	1909	269.116
1888	132.906	1910	297.548
1889	147.058	1911	349.633
1890	98.903	1912	381.488
1891	115.099	1913	364.996
1892	127.316	1914	306.491
1893	105 087	1915	347.478
1894	108.414	1916	491.547
1895	101.425	1917	509.654
1896	114.458	1918	473.704
1897	196.343	1919	476.693
1898	183.148	1920	385.165
1899	151.461	1921	319.484
1900	172.545	1922	281.748
1901	01.607	1923	479.744
1902	232.293	1924	432.552
1903	233.120		

O valor official da exportação de bovinos nos ultimos tres annos foi o seguinte:

1922	53.954:000$000
1923	94.948:000$000
1924	86.510:000$000

LATICINIOS

Em 1919, segundo o recenseamento de 1920, existiam no Estado de Minas Geraes, 26.967 estabelecimentos productores de leite, manteiga e queijos, cujo valor ascendia a 726.170:803$000.

Estas cifras, por si só demonstram a importancia da industria de lacticinios em Minas.

Com relação á producção de 1919, que é a recenseada, e seu valor por especie, vamos dar aqui alguns detalhes antes da publicação do respectivo quadro.

Leite

O leite é objecto de exportação muito importante para o Estado de Minas, a cuja economia proporciona dezenas de milhares de contos de réis annualmente, resultante de sua venda, sobretudo para o Rio de Janeiro, que é o seu grande consumidor.

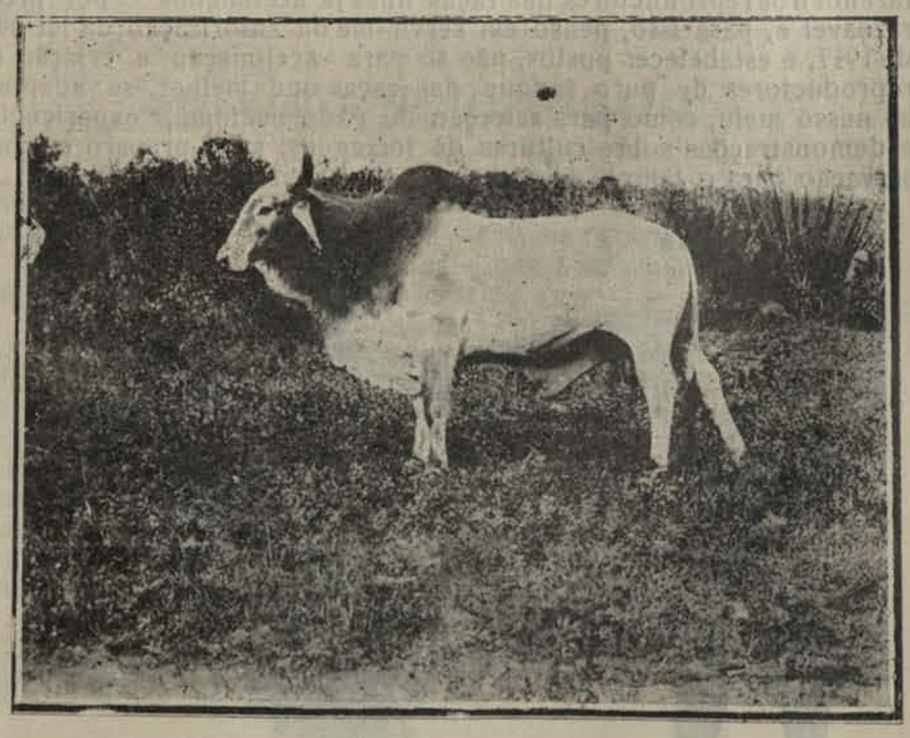
Os municipios maiores productores de leite são os seguintes: Barbacena, com uma producção superior a 12.000.000 de litros annuaes; Juiz de Fóra com uma producção calculada em 7.000.000 de litros; Sapucahy, Rio Preto, S. José de Além Parahyba, Turvo, Leopoldina, Pomba, com uma producção que vae de 3.500.000 a.. 6.000.000; Entre Rios, Pouso Alegre, Ayuruoca, Cataguazes, Bom Successo, Rio Novo, Lima Duarte, Palmyra, Formiga e Mar de Hespanha, com uma producção que vae de 2.500.000 a 3.500.000 litros. Os demais municipios tem producção inferior a 2.000.000 de litros e, por isso, deixamos de destacal-os aqui.

Em 1919, foram vendidos 118.317.904 litros de leite e 160.859 litros de nata.

O quadro estatistico que segue dá bem idéa deste importante commercio:

Exportação de leite, a partir de 1897 até 1924

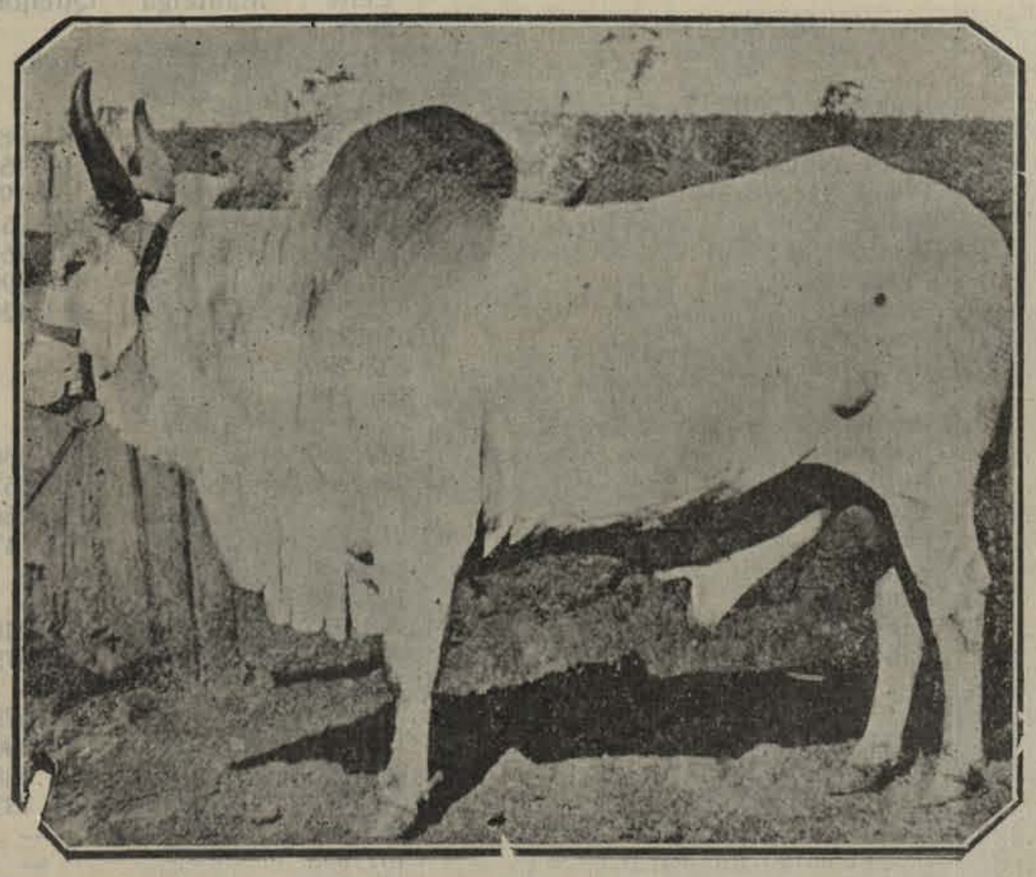
Annos	Quantidade por kilos	Annos	Quantidade por kilos
1897	1.715.286	1911	11.833.585
1898	1.941.220	1912	12.768.184
1899	2.211.090	1913	14.701.351
1900	2.235.994	1914	13.720.849
1901	2.295.660	1915	15.824.721
1902	2.471.872	1916	17.598.487
1903	2.311.730	1917	17.945.449
1904	2.978.614	1918	18.339.729
1905	4.334.659	1919	10.018.114
1906	3.943.146	1920	17.144.277
1907	5.160.576	1921	16.281.250
1908	5.633.881	1922	18.031.753
1909	7.155.315	1923	16.864.707
1910	8.704.654	1924	15.397.440



Touro «Visconde» da fazenda «Baixa Grande = (Inconfidencia)

O valor official da exportação do leite nos ultimos tres annos foi o seguinte:

1922	7.212:000$000
1923	9.275:000$000
1924	9.238:000$000



Touro Zebú, puro sangue, (Araguary)

Manteiga

Dentre os tres productos que, no Estado, constituem a industria de lacticinios — o leite, o queijo e a manteiga — devemos destacar, pela importancia que exerce na economia mineira, o ultimo delles, que, no quadro da exportação de 1924, figura em 4º logar com a somma de 28.895:000$000, tendo contribuido para as rendas publicas com a importancia de 1.090:423$000.

A exportação de manteiga, que em 1899 foi apenas de 85.003 kilogrammas, subiu em 1905 a 1.021.118 kilos, para se elevar em 1911 a 9.053.656. Em 1912 ella, entretanto, desceu a 2.627.613 kilogrammas e dahi por deante foi, num crescendo, até 1923, em que a produção subiu a 5.092.953 kilos.

O valor official da exportação nestes ultimos tres annos foi o seguinte:

1922	10.974:000$000
1923	20.881:000$000
1924	28.895:000$000

Os municipios maiores productores de manteiga são os seguintes: Barbacena, Juiz de Fóra, S. João d'El-Rey, Alfenas e Baependy, cuja producção em 1925 vae de 50.000 a 100.000 kilos annuaes; vêm em seguida os municipios de Bambuhy, Bom Successo, Campos Geraes, Formiga, Lagôa Dourada, Leopoldina, Passos, Silvianopolis, Turvo e Uberaba, com uma producção de 20.000 a 30.000 kilos.

Os demais municipios têm producção inferior a 20.000 kilos.

Queijos

Tambem o queijo é objecto de grande exportação, sendo numerosos os estabelecimentos productores existentes no Estado.

A industria do queijo existe em Minas desde os tempos coloniaes, chegando mesmo nessa época a grande desenvolvimento. Basta dizer-se que em 1818 a exportação attingiu a 1.059.697 peças, cifra que jamais foi attingida senão a partir de 1884.

A exportação que esteve estacionaria desde então até o fim do seculo, augmentou dahi para cá rapidamente, até nossos dias.

De 3.159.642 kilogrammas exportados em 1897, foi, a sua exportação n'um crescendo, a 5.069.800 ks. em 1909, a 6.248.691 ks. em 1918, e a 7.564.747 ks. em 1921.

A exportação em 1924 foi de 5.986.370 kilogrammas, no valor de 22.275:775$000.

É como se vê uma industria importantissima.

O valor official da exportação deste producto nestes ultimos tres annos, foi o seguinte:

1922.....	23.535:000$000
1923.....	25.425:000$000
1924.....	22.275:000$000

O queijo de Minas é ha longo tempo afamado em todo o Brasil, e a fabricação se tem ainda aperfeiçoado ha alguns annos. Além do typo local, obtêm-se magnificas imitações do producto hollandez, do gruyere, parmeson, etc. Do mesmo modo que a manteiga, é fabricado, principalmente, nas altas regiões da Serra da Mantiqueira, assim como no oéste e no sul do Estado. O producto é exportado tambem para o Rio e São Paulo.

A seguir damos um interessante quadro da exportação de queijos a partir de 1882, pelo qual se vê que ella tem sido sempre crescente.

Exportação de queijos, a partir de 1882 até 1924

Annos	*Kilos*	*Annos*	*Kilos*
1882.....	604.907	1904.....	4.521.296
1883.....	885.226	1905.....	3.960.245
1884.....	1.328.712	1906.....	3.990.017
1885.....	1.255.184	1907.....	4.854.162
1886.....	1.433.318	1908.....	4.661.397
1887.....	1.598.170	1909.....	5.069.800
1888.....	1.465.416	1910.....	5.416.751
1889.....	1.593.194	1911.....	6.079.515
1890.....	1.087.832	1912.....	5.445.934
1891.....	1.235.716	1913.....	6.474.736
1892.....	1.319.947	1914.....	6.082.023
1893.....	1.475.650	1915.....	6.651.701
1894.....	1.391.283	1916.....	6.650.688
1895.....	1.249.508	1917.....	6.342.499
1896.....	2.482.407	1918.....	6.248.691
1897.....	3.159.642	1919.....	5.607.345
1898.....	3.559.814	1920.....	6.299.643
1899.....	3.847.502	1921.....	7.564.757
1900.....	3.447.909	1922.....	7.502.232
1901.....	3.791.095	1923.....	6.356.262
1902.....	4.216.711	1924.....	5.986.370
1903.....	3.952.664		

Campo de pastagem. — (Inconfidencia)

Do quadro que publicamos abaixo excluimos as producções inferiores a 100.000 litros de leite, a 2.000 kilos de manteiga e a 20.000 kilos de queijo.

Exportação da manteiga a partir de 1899 até 1924

ANNOS	KILOS	ANNOS	KILOS
1899.....	85.003	1912.....	2.627.613
1900.....	149.617	1913.....	3.008.459
1901.....	285.251	1914.....	3.213.570
1902.....	276.184	1915.....	3.300.483
1903.....	542.712	1916.....	4.328.539
1904.....	849.261	1917.....	4.258.300
1905.....	1.021.118	1918.....	4.188.471
1906.....	1.026.414	1919.....	3.697.115
1907.....	1.461.569	1920.....	4.678.802
1908.....	1.481.549	1921.....	4.005.424
1909.....	2.370.422	1922.....	4.988.556
1910.....	2.557.689	1923.....	5.092.953
1911.....	9.053.656	1924.....	4.736.898

Gado cruzado da fazenda «Baixa-Grande» — (Inconfidencia)

Municipios maiores productores de lacticinios

MUNICIPIOS	Leite vendido Litros	Manteiga Kgs.	Queijos Kgs.
Abaeté			99.872
Abre Campo			56.521
Aguas Virtuosas	556.700		
Além Parahyba	3.701.940		—
Alfenas	1.711.985	44.094	185.001
Alto Rio Doce	245.895		29.245
Alvinopolis	441.200		25.087
Araguary	235.975		25.250
Araxá	11.500	85.265	—
Areado	218.416		—
Ayuruoca	2.494.519	12.284	58.884
Baependy	2.373.063	45.525	152.380
Bambuhy	202.280	18.400	77.260
Barbacena	10.337.759	84.320	690.387
BELLO HORIZONTE	350.580		—
Boa Esperança (Dores da)	783.111	9.420	23.925
Bom Despacho	149.200	6.800	—
Bomfim	916.277	2.170	61.339
Bom Successo	2.478.136	23.726	100.392
Cabo Verde	128.609		27.910
Caldas	1.151.245	7.000	122.532
Cambuquira	159.930	3.100	—
Campanha	497.085	9.500	25.625
Campestre			32.129
Campo Bello	603.940	2.615	29.081
Campos Geraes	481.348	25.505	45.873
Caracol			30.435
Carangola			65.194
Caratinga	1.182.250	2.585	137.387
Carmo do Paranahyba			31.030
Carmo do Rio Claro	641.695	11.175	21.615
Cassia	567.500		—
Cataguazes	2.359.897	5.150	31.916
Caxambú	442.435	10.480	43.499
Christina	308.740	9.715	23.475
Claudio	238.701	5.270	—
Conceição		4.740	91.090
Conceição do Rio Verde	365.010		—
Contagem	313.515		—
Curvello	112.976	2.376	53.166
Divinopolis	323.760		—
Eloy Mendes	1.105.002	6.900	—
Entre Rios	2.710.436	12.555	91.938
Formiga	2.164.800	25.370	98.436
Grão Mogól			20.977
Guanhães	122.327		—
Guaranesia	117.640		—
Guarany	284.137		27.775
Guarara	768.831		28.998
Guaxupé	258.018	5.022	23.365
Indayá	475.420	9.160	10.484
Itabira	136.330		32.009
Itajubá	257.805	6.797	66.118
Itapecerica	720.404	7.350	—
Itaúna	114.460	3.480	21.174
Jacutinga	102.900		—
Jaguary		4.565	32.200
Jequitinhonha		6.201	24.876
Juiz de Fóra	5.618.512	10.940	556.100
Lagôa Dourada	537.586	22.980	—
Lavras	1.841.115	15.999	135.630
Leopoldina	3.666.001	19.746	41.295
Lima (Villa Nova de	129.632		—
Lima Duarte	2.280.866	5.000	200.319
Machado (Santo Antonio do)	1.398.652	7.420	37.552
Manhuassú	357.271		62.841
Mar de Hespanha	2.125.429	2.717	175.483
Maria da Fé	124.245		—
Marianna	149.366		69.068
Mercês	773.797		—
Monte Alegre	184.200		—
Monte Carmello	310.700		40.865
Monte Santo	444.565		21.878
Montes Claros			22.389
Muriahé	579.543		36.699
Muzambinho	534.109	4.595	34.025
Nepomuceno	808.360	4.600	—
Oliveira	1.448.300	7.810	20.403
Ouro Preto	237.672		43.503
Palma	841.594		28.233
Palmyra	2.226.541	2.740	124.948
Paracatú		4.008	20.898
Pará de Minas	269.645	3.372	—
Paraisopolis	783.090		43.958
Paraopeba		3.000	—
Passsa Quatro	328.029		—
Passa Tempo	857.366	7.205	—
Passos		21.602	60.597
Patos		6.203	46.011
Patrocinio	648.417	6.576	44.720
Perdões	586.500	9.224	7.218
Piranga			43.880
Pitanguy	186.741		—
Piumhy	980.089		34.699
Poços de Caldas	280.130		—
Pomba	3.194.745		41.982
Ponte Nova	275.933		66.150
Pouso Alegre	2.767.624	7.980	135.197
Pouso Alto	1.340.917		79.952
Prados	680.269	4.203	22.762
Prata			27.390
Queluz	832.920		123.420
Rezende Costa	16020.260	11.668	—
Rio Branco	237.280		—
Rio Casca	388.258		—
Rio José Pedro		3.300	—
Rio Novo	2.382.260		39.086
Rio Preto	3.986.785	15.350	118.652
Sacramento		5.253	238.256
Salinas		2.764	62.147
Santa Luzia	199.686	4.100	—
Santa Quiteria	108.180		—
Santa Rita do Sapucahy	1.398.435		75.240
Santo Antonio do Monte	991.940	6.400	23.275
S. Domingos do Prata	129.320		—
S. Gonçalo do Sapucahy	4.272.525	9.800	24.678
S. Gothardo	114.320		34.290
S. João d'El Rey	1.848.668	47.960	207.488
S. João Nepomuceno	1.045.413	10.600	24.732
S. Manoel	129.954		—
S. Sebastião do Paraizo	107.998		—
Serro	2.797		84.975
Sete Lagôas	140.285		—
Silvestre Ferraz	634.196	16.721	—
Silvianopolis	1.980.239	21.000	114.099
Theophilo Ottoni	120.962		31.539
Tiradentes	311.085		31.426
Tremedal	116.740		—
Tres Corações	413.064		23.261
Tres Pontas	312.788	3.900	—
Turvo	3.652.550	24.429	204.726
Ubá	540.367		32.312
Uberaba	337.335	18.576	81.439
Varginha	616.180	2.300	—
Viçosa	228.494	2.250	52.217
Virginia	1.470.116	4.350	—

Fazenda «Baixa Grande» — (Inconfidencia)

Carnes — Couros — Sólas

Estes tres productos derivados de bovinos, tambem contribuem, e de modo notavel para o augmento do volume da exportação mineira e do seu valor official.

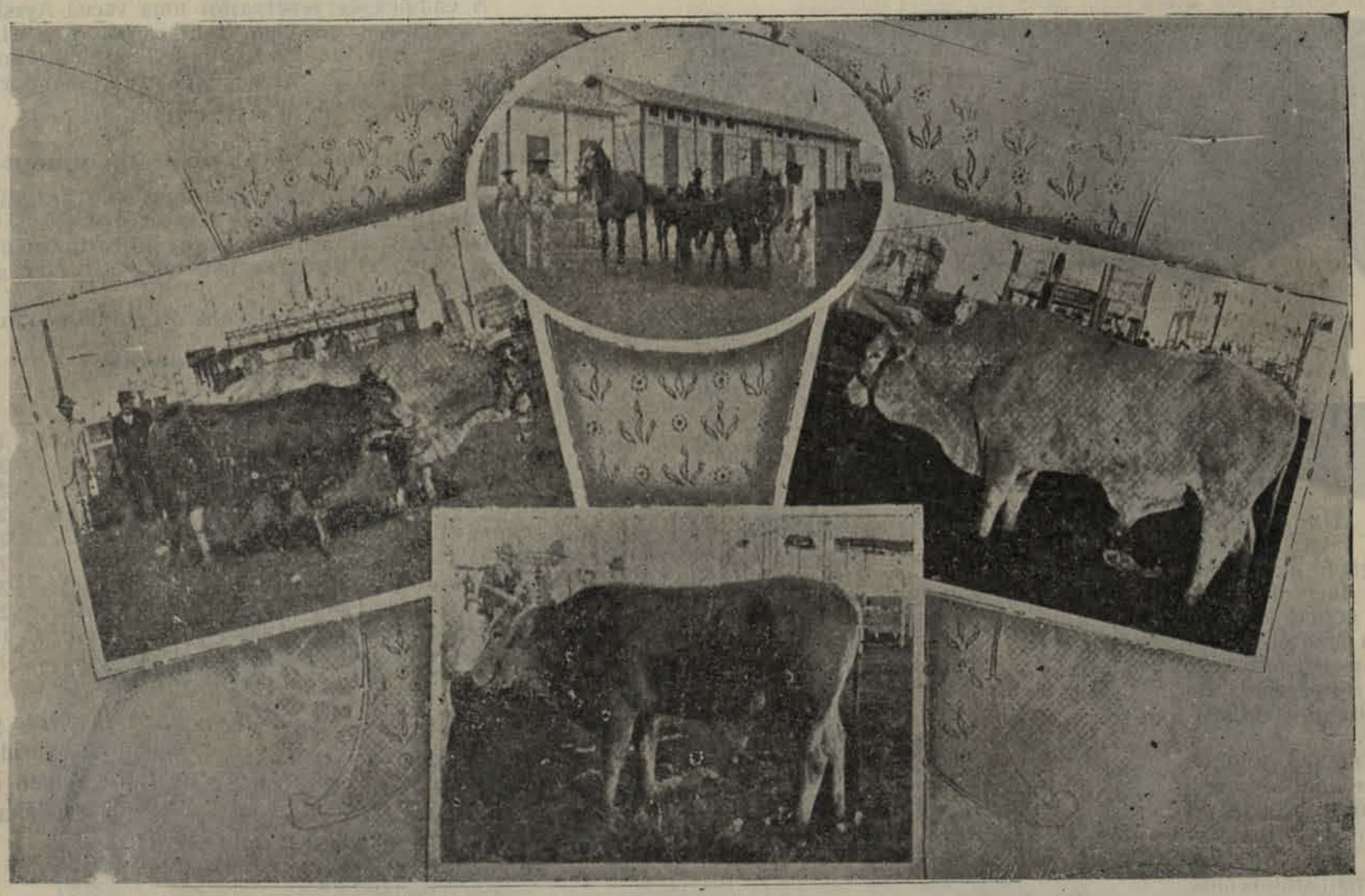
Assim é que em 1924, foi o seguinte o volume da exportação desses tres productos:

Carnes	8.789.023	kilogrammas
Couros salgados	734.367	»
Couros seccos	296.736	»
Sóla	2.441.556	»

O respectivo valor official foi o seguinte:

Carnes	16.699:143$000
Couros salgados	895:927$000
Couros seccos	637:982$000
Sóla	2.766:224$000

Como se vê dos algarismos acima, foi de 11.261.682 kilogrammas a contribuição total destes productos para o augmento



Gado Vaccum e Equino na zona da Matta

do volume do exportação e de 23.992:276$000 o seu rendimento para a economia mineira.

A exportação de carnes, que em 1907 foi apenas de 574.218 kilogrammas, subiu em 1913 a 1.209.254, para, num crescendo progressivo, elevar-se, no ultimo anno da guerra européa, a 11.879.976 kilogrammas e nos dois annos que se seguiram, 1919 e 1920, a..... 10.901.616 e 11.385.450 respectivamente,

Em 1921 cahiu a exportação a 8.160.804 kilos, sendo estimada a de 1925 em 9 a 10.000.000 de kilos.

A exportação de couros tambem tem sido feita de modo progressivo, como se vê do quadro que adeante publicamos, sendo que a maior exportação feita foi em 1916, num total de 4.006.919 kilogrammas, no valor official de 2.780:183$250.

A de 1917 foi de 3.068.483 kilogrammas e a de 1919, de..... 2.460.515. Dahi para cá a exportação diminuiu sensivelmente, chegando a ser em 1924 de 1.031.102, no valor official de 1.533:909$. Não obstante, é um producto de grande futuro e as possibilidades do Estado de Minas são enormes para o desenvolvimento de sua producção.

Relativamente á exportação de sola quasi que se póde affirmar o mesmo que se disse com respeito á de carnes e de couros. Apenas temos a accrescentar que a sua exportação vem num augmento seguro e progressivo desde 1897 até hoje.

O valor total official da exportação deste producto nos ultimos tres annos attinge a somma de rs. 13.658:224$000, o que ja representa uma bella somma com que é enriquecida a economia mineira.

Os dados estatisticos da exportação desses tres productos, que publicamos a seguir, melhor que qualquer commentario illustram esta noticia:

Exportação de carnes, de couros e de solas, a partir de 1907 até 1924

Annos	Kilos	Annos	Kilos	Annos	Kilos
1907	574.218	1907	291.130	1907	563.143
1908	508.574	1908	198.569	1908	515.589
1909	616.962	1909	255.443	1909	447.241
1910	693.354	1910	336.296	1910	563.879
1911	850.561	1911	243.426	1911	669.520
1912	1.111.659	1912	223.349	1912	710.738
1913	1.209.254	1913	328.053	1913	621.924
1914	952.652	1914	426.872	1914	442.365
1915	2.206.862	1915	1.212.049	1915	652.807
1916	9.020.351	1916	4.006.919	1916	606.100
1917	9.634.646	1917	3.068.483	1917	665.077
1918	11.879.976	1918	1.905.740	1918	673.797
1919	10.901.616	1919	2.460.515	1919	786.782
1920	11.385.450	1920	1.113.491	1920	781.660
1921	8.160.804	1921	972.861	1921	771.453
1922	5.877.114	1922	—	1922	—
1923	6.836.707	1923	—	1923	—
1924	8.789.023	1924	1.031.102	1924	1.441.556

Não temos presentes os algarismos relativos ao volume da exportação de couros e de sólas em 1922 e 1923. Conhecemos, entretanto, o valor official da exportação de cada um dos referidos productos, que foi o seguinte:

1922:	
Couros	2.531:000$000
Sólas	3.267:000$000
1923:	
Couros	2.824:000$000
Sólas	4.625:000$000

Gado Mineiro — (Oeste)

Valor total da exportação geral de bovinos e de seus productos em 1924

A exportação geral de bovinos e de seus productos em 1924: lacticinios, carnes. couros, sólas, etc., produziu a elevada somma de 174.238:000$000.

GADO LEITEIRO

Quaes as melhores especies

Para aqui trasladamos, por julgarmos de grande utilidade para os criadores, a noticia sobre a ultima grande exposição de gado leiteiro na Inglaterra, enviada de Londres pelo sr. Walter Noble para o CORREIO DO POVO, do Rio Grande do Sul:

«Effectuou-se em Islington, Londres, em outubro de 1925, a 47ª exposição de gado leiteiro da Grã-Bretanha, concorrendo as seguintes raças: Dairy Shortorn (Shortorn de leite), Lincolshire Red Shortorn, Bristh Friesian, Red Foll, Guernesey, Blue Albion, Jersey, Ayrshire, Welsh Blach, South Devon (Devon do Sul), North Devon (Devon do Norte), Kerry e Dexter.

Havia tres classes para cada raça, como segue: vaccas paridas em 1º de agosto de 1920 ou antes desse dia; vaccas paridas depois

Um exemplar do Touro Hollandez. — (Triangulo)

de 1º de agsoto de 1920 e antes de 1º de agosto de 1922; vaquilhonas paridas de 1º de agosto de 1922 ou depois desse dia, e, em cada classe, tres concursos: inspecção, prova, experiencia do leite e julgamento da manteiga.

O primeiro concurso refere-se á apparencia do animal como representante da sua raça.

O segundo á quantidade de leite dado e o terceiro á quantidade de manteiga extrahida do leite de uma vacca.

Aqui não trataremos das raças individuaes, mas da competição das raças sómente.

Ha sempre neste concurso a mais intensa rivalidade entre raças, e todos os esforços são feitos pela «Sociedade da raça» para conseguir o melhor elemento para concorrer á exposição.

No concurso, que é destinado a decidir annualmente a raça campeã, competem ás seis melhores vaccas de cada raça.

Como em 1923 e 1924, a raça Ayrshire foi que venceu o campeonato.

Essa raça escosseza é grande leiteira, tendo uberes lindissimos; falta-lhe, entretanto, carcassa, que é desejada na Inglaterra.

Tivesse a raça Shorthorn o ubere da Ayrshire e seria verdadeiramente «a mais bella, melhor» vacca do mundo.

Logo depois vem a raça Red Poll, que é para dois fins: carne e leite.

Vaccas cruzadas — (Sul de Minas)

O numero de vaccas desta raça expostas, annualmente, em Smithfield (exposição de gado gordo), serve com prova testemunhal da excellencia dos seus representantes.

Na exposição de dezembro ultimo, entre outras conquistas (premios), a raça Red Poll apresentou a melhor carcassa Baby beef, entre animaes de pedigrée.

O titulo de campeã, isto é, a taça destinada á melhor vacca da exposição, foi conferida a uma British Friesianchamada Folhampton Susan. Esta vacca tem agora 10 annos de idade e deu uma média de 38 litros de leite, durante os dias de julgamento, com a porcentagem de 35 % de *materia graxa*. E' um perfeito typo de vacca de leite. Deu 2.000 galões de leite (9.000 litros) em um anno — por tres occasiões.

No proprio concurso do ultimo anno, produziu 136 kilos de manteiga em 24 horas.

Seu pai é *Marsh General*, pai de muitas vaccas famosas, incluindo entre ellas *Folhampton Ariadne*, ganhadora do campeonato da Inglaterra na exposição real de 1924, dando 11.798 litros de leite com segunda cria, batendo o *record* mundial.

Folhampton Ariadne deu uma média de 45 litros de leite durante 39 dias consecutivos e já este anno deu 6.133 litros em 160 dias (mais de 38 litros por dia). Um filho desta vacca, com seu proprio pai, *Marsh General*, foi recentemente importado por um fazendeiro do R. G. do Sul.

Espera-se, com razão, que seja dentro de poucos annos consideravelmente augmentada a média de producção de leite no rebanho onde elle seja empregado.

A campeã de reserva foi uma vacca Ayrshire, *Millantas Moy flower*, que deu 76 litros em dois dias de concurso. Deu mais um pouco de leite e maior porcentagem de materia gorda, do que a campeã suprema, porém perdeu muitos pontos como vacca de cria.

Classe de vaccas ordenhadas diariamente 3 vezes

Ha uma nova classe que figura no programma: vaccas ordenhadas diariamente tres vezes.

Destas, o animal que produziu mais foi uma British Friesian. Deu 43 litros de leite (3,2 %), com a idade de 10 annos e meio.

A seguinte tabella mostra o resultado da classe para

Vaccas maduras

	Média por dia	Média por %
British Friesian (tres vezes por dia).....	35	3,5
Red Poll (duas vezes por dia).....	27	4,3
Britsh Friesian (duas vezes por dia).....	29	3,7
Shorthorn sem pedigrée (duas vezes por dia)..	26 1/2	4,1
Ayrshire (duas vezes por dia).....	27	4,2
South Devon (duas vezes por dia).....	25	4,1
Shorthorn de pedigrée (duas vezes por dia)..	26	4,0
Devon do Norte (duas vezes por dia).....	23	4,4
Jersey (duas vezes por dia).....	18	5,2
Guernsey (duas vezes por dia).....	16 1/2	5,6

Na classe para—Vaccas novas, paridas depois de 1º de agosto de 1920 e antes de 1º de agosto de 1922:

	Média por dia	Média por %
British Friesian	27	3,8
Red Poll.....	20	4,8
Shorthorn de pedigrée...	21	3,8
Jersey	17	5,2
Guernsey.....	16	4,9

Na classe para vaquilhonas, paridas em 1º de agosto de 1922 ou depois dessa data:

	Média por dia	Média por %
Ayrshire.....	19	4,5
British Friesian	18 1/2	3,9
Red Poll	18	4,3
Shorthorn sem pedigrée ..	15	3,8
Shorthorn com pedrigrée .	15 1/2	3,8
Jersey	13 1/2	5,4
Guernsey.....	14	4,5

Excluindo a classe das ordenhadas tres vezes ao dia, temos o resultado seguinte das tres classes:

Touro Zebú, puro sangne. — (Uberabinha)

SUMMARIO

	Média por dia	Média por %
British Friesian, 24 animaes	30	3,8
Ayrshire, 31 animaes	28	4,4
Shortorn sem pedigrée, 19 animaes	27 1/2	4,0
Red Poll, 19 animaes	27	4,5
Shorthorn de pedigrée, 35 animaes	27 1/2	3,9
Jersey, 33 animaes	17	5,2
Guernesey, 21 animaes	16 1/2	3,1

Cumpre notar que estes algarismos não representam a quantidade maxima de leite que as melhores vaccas produzem.

Está claro que essas vaccas, sendo transportadas por trens etc., para logares differentes do seu *habitat*, estranhem a mudança e diminuam sua producção de leite.

Ha na Inglaterra mais de 200 vaccas que deram mais de 2.000 gallões (9.000 litros) de leite por anno. Muitas dão mais de 3.000 gallões (13.500 litros) por anno, isto é uma média de 37 litros por dia, e ha até vaccas de uma producção diaria superior a 60 litros.»

Caracú — curral numa fazenda da Matta

CREAÇÃO DE EQUINOS

Segundo o Recenseamento Geral da Republica de 1920, existiam no Estado de Minas, em 1919, 100.561 estabelecimentos creadores de equinos, cujo rebanho bastante grande, era constituido das seguintes especies e numero:

Eguas	419.675
Cavallos	357.689
Potros	149.808

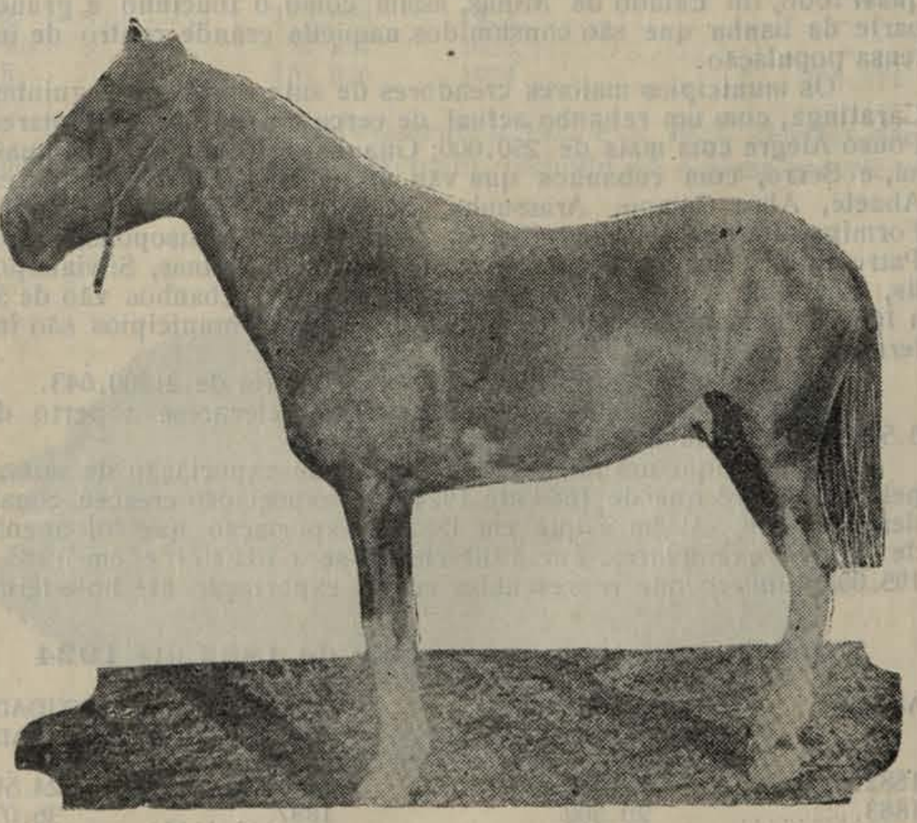
Em 1919 nasceram 122.955 potros, que elevaram o total do rebanho equino a 1.050.127 cabeças.

Os municipios maiores creadores desta especie de gado, são os seguintes, respeitada a ordem da maior producção: Salinas, Arassuahy, Paracatú, Conceição, Caratinga, Montes Claros, Patos, Serro, São Francisco, cujos rebanhos são de 20.000 a 50.000 exemplares. Em seguida vêm os municipios de Theophilo Ottoni, Uberaba, Queluz, Pouso Alegre, Ouro Fino, Patrocinio, Grão Mogol, Guanhães, Inconfidencia, Fructal, Jequitinhonha, Curvello, Abaeté, Barbacena e Bocayuva, cujos rebanhos vão de 10 a 20.000 exemplares. Não enumeramos aqui os municipios, cujos rebanhos são inferiores a 10.000 exemplares, mas incluimos todos com os respectivos numeros no total acima, de 1.050.127, que, presentemente, deve ser de mais de 1.500.000, dado o grande numero de nascimentos e a quasi nulla exportação, como se vê do quadro que se segue.

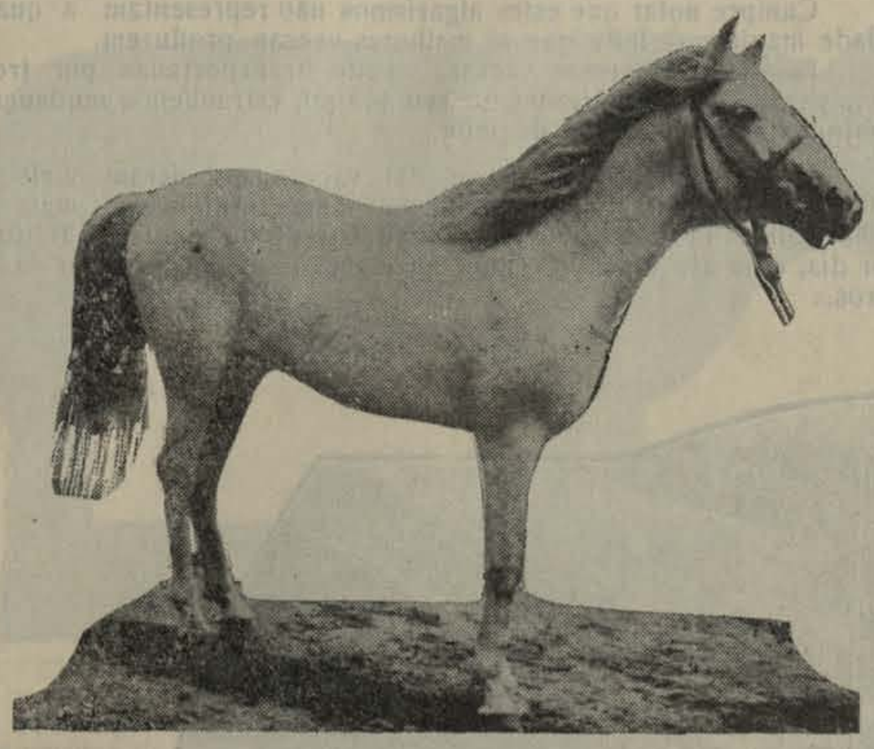
Exportação de equinos, a partir de 1892 até 1921

1892	4.820	1907	6.840
1893	2.605	1908	5.710
1894	1.987	1909	6.815
1895	2.049	1910	7.082
1896	2.885	1911	13.276
1897	3.731	1912	15.192
1898	3.853	1913	11.639
1899	2.801	1914	6.509
1900	3.027	1915	4.297
1901	3.372	1916	9.672
1902	1.733	1917	12.392
1903	3.240	1918	7.305
1904	4.984	1919	11.094
1905	5.345	1920	11.514
1906	5.859	1921	3.365

Em 1919, o valor deste rebanho para o Brasil era de..... 686.237:289$000, contribuindo Minas Geraes para esse total com 174.126:336$000.



Cavallo Nacional (Sul de Minas).



Cavallo Nacional (Matta)

Cavallo Nacional (Norte de Minas) — Fortaleza

CREAÇÃO DE ASININOS E MUARES

O numero de estabelecimentos creadores elevava-se a 42.975 em 1919 e o numero de cabeças deste gado era de 293.744. O total de jumentos e burros nascidos no mesmo anno elevou-se a 105.048. Esse rebanho que, era em 1919 de 384.862 exemplares, dadas as proporções de nascimentos e da exportação, quasi diminuta, deve ascender hoje a 750.000 em todo o Estado.

Os municipios maiores creadores são os seguintes, obedecido o valor do rebanho de cada um: Conceição, Arassuahy, Serro, Guanhães, Caratinga, Salinas, Thephilo Ottoni, Queluz, Grão Mogol, Jequitinhonha, Carangola, Sant'Anna dos Ferros e Barbacena, cujos rebanhos são de 5.000 a 30.000 exemplares. Os demais municipios têm rebanhos inferiores a 5.000 pelo que não os destacamos aqui, limitando-nos a incluil-os no total.

A exportação de muares em 1924 foi de 13.145, no valor official de 1.314:500$000.

Segundo o Recenseamento Geral de 1920, existiam no Brasil, em 1919, entre asininos e muares, 1.865.259. Para esse total Minas contribuia com 384.862. O valor desse rebanho era na mesma época para o Brasil de 370.359:987$000 e para Minas Geraes..... 85.824:000$000.

Esse valor hoje, para Minas, deve ser superior a 130.000:000$000.

CREAÇÃO DE SUINOS

O numero total de suinos no Brasil era em 1916, segundo Recenseamento Geral da Republica, de 16.168.549. O Estado de Minas Geraes contribuia para a formação desse total com a parcella bastante elevada de de 4.870.549. O valor desse rebanho era de 6.183.745:456$000 para o Brasil e de 1.466.953:401$000para Minas Geraes.

A creação de suinos, como a de bovinos, constitue uma riqueza para a economia mineira, que della recebe grandes proventos.

A exportação de suinos e de seus productos — banha e toucinho — é feita desde os tempos coloniaes, com bastante desenvolvimento, como se vê no quadro que adeante inserimos.

Entre as raças indigenas cria-se, sobretudo, o canastrão, que engorda bem, produzindo um peso que chega, as vezes a 450 e mais kilos.

De outras raças, extrangeiras, ha já consideravel numero de individuos, sendo de destacar os duroc, jersey, poland, china, berkshire, etc.

O gado suino que é abatido no Rio de Janeiro é proveniente, quasi todo, do Estado de Minas, assim como o toucinho e grande parte da banha que são consumidos naquelle grande centro de intensa população.

Os municipios maiores creadores de suinos são os seguintes: Caratinga, com um rebanho actual de cerca de 600.000 exemplares; Pouso Alegre com mais de 250.000; Guanhães, Cambuhy, Manhuassú, e Serro, com rebanhos que vão de 100 a 120.000 exemplares; Abaeté, Abre Campo, Arassuahy, Barbacena, Caldas, Carangola, Formiga, Itajubá. Montes Claros, Ouro Fino, Paraisopolis, Patos, Patrocinio, Peçanha, Ponte Nova, Rio Branco, Salinas, Silvianopolis, Theophilo Ottoni, Uberaba e Viçosa, cujos rebanhos vão de 50 a 100.000 exemplares. Os rebanhos dos outros municipios são inferiores a 50.000.

O numero de leitões nascidos em 1919, foi de 2.200.643.

Segundo os melhores calculos deve elevar-se a perto de 6.500.000 o rebanho suino em Minas.

Damos aqui um interessante quadro de exportação de suinos, pelo qual se vê que de 1883 até 1924 essa exportação cresceu consideravelmente. Assim é que em 1882, a exportação que foi apenas de 28.497 exemplares, em 1912 elevou-se a 102.871 e em 1918 a 195.058, numero qne representa a maior exportação até hoje feita.

Exportação de suinos, a partir de 1882 até 1924

ANNOS	QUANTIDADE POR UNIDADE	ANNOS	QUANTIDADE POR UNIDADE
1882.....	28.497	1886.....	24.595
1883.....	26.502	1887.....	36.070
1884.....	25.932	1888.....	27.498
1885.....	26.127	1889.....	18.669
1891.....	21.340	1890.....	10.988
1892.....	33.948	1909.....	73.561
1893.....	33.577	1910.....	80.205
1894.....	19.598	1911.....	72.019
1895.....	20.729	1912.....	102.871
1896.....	19.659	1913.....	114.261
1897.....	12.543	1914.....	74.203
1898.....	20.720	1915.....	70.875
1899.....	14.771	1916.....	99.426
1900.....	24.336	1917.....	193.338
1901.....	22.913	1918.....	195.058
1902.....	29.940	1919.....	139.810
1903.....	43.800	1920.....	81.278
1904.....	45.279	1921.....	67.185
1905.....	52.671	1922.....	—
1906.....	48.535	1923.....	—
1907.....	40.201	1924.....	117.086
1908.....	56.975		

Relativamente aos exercicios de 1922 e 1923 não temos presente o volume da exportação por unidade, mas por kgs.

A exportação de suinos foi nesses dois exercicios a seguinte.

1912.....	18.301.753 kilos
1923.....	16.864.923 »

O valor official dessa exportação nos ultimos tres annos foi o seguinte:

1922.....	8.013:000$000
1923.....	11.190:000$000
1924.....	18.245:000$000

Toucinho e banha

Com relação aos productos do suino — toucinho e banha — principalmente quanto ao primeiro, a exportação vae se mantendo firme, como se nota da estatistica que adeante publicamos. O mesmo, entretanto, não se dá com respeito á banha.

A exportação da banha, que attingiu cifras importantes durante a guerra e nos primeiros annos da paz, vae cahindo; e tanto que virtualmente já desappareceu. Basta dizer que de Janeiro a Junho de 1925 as remessas desse artigo foram apenas de 17 toneladas, quando no mesmo periodo de 1924 foram de 922, de 3.900 em 1923, de 102 em 1922 e de 2.404 em 1921.

Criação de porcos berkheras — (Lagôa da Prata) Araxá

O valor correspondente não passou de 63 contos de réis, contra 2.303 contos em 1924, 8.110 em 1923, 302 em 1922 e 4.510 em 1921.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 2.000 libras em 1925, 60.000 em 1924, 187.000 em 1923, 6.000 em 1922 e 174.000 em 1921.

Os preços, portanto, subiram, pois o valor médio por tonelada foi de 3:648$000 em 1925, contra 2:499$000 em 1924, 2:079$000 em 1923, 1:997$900 em 1922 e 1:879$000 em 1921.

Os Estados Unidos exportaram, nos oito mezes terminados em Agosto, 472.618.187 libras—peso de banha, no valor de 80 milhões de dollars, mas revelando um movimento de recuo em relação ao mesmo periodo em 1924, quando a exportação foi de..... 691.549.644 libras—peso, representando 86 milhões de dollars.

A exportação do toucinho, de 2.283.597 kgs. em 1898, subiu a 4.564.484 kgs. em 1909, mantendo-se com pequeno decrescimo estacionada até 1918, quando elevou-se a 4.871.304 kgs.

O valor official da exportação dos productos de suinos nos ultimos tres annos, foi o seguinte:

1922.....	7.868:000$000
1923.....	6.474:000$000
1924.....	9.884:000$000

Exportação de toucinho, a partir de 1882 a 1924

Quanto ao volume da exportação de toucinho, desde 1882 foi o seguinte:

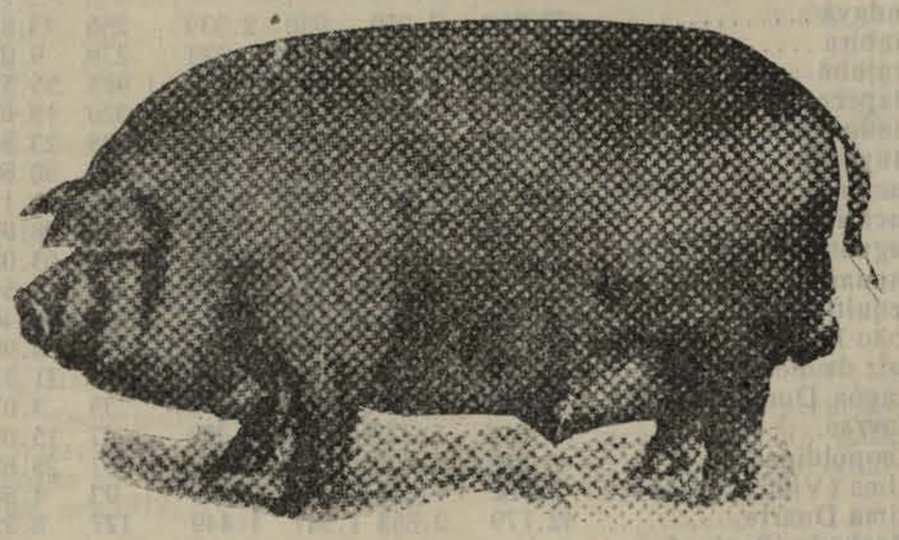
Annos	kilogrammas	Annos	kilogrammas
1882.....	2.692.678	1900.....	3.126.459
1883.....	3.443.939	1901.....	3.515.064
1884.....	3.391.133	1902.....	3.852.754
1885.....	3.542.596	1903.....	4.458.130
1886.....	3.529.002	1904.....	5.189.595
1887.....	3.914.640	1905.....	4.580.150
1888.....	3.100.744	1906.....	3.995.443
1889.....	3.791.676	1907.....	3.627.273
1890.....	1.571.513	1908.....	4.227.866
1891.....	2.108.073	1909.....	4.564.484
1892.....	3.400.053	1910.....	3.846.717
1893.....	3.896.122	1911.....	3.671.048
1894.....	2.073.759	1912.....	4.087.813
1895.....	1.406.192	1913.....	3.574.882
1896.....	1.877.512	1914.....	2.283.010
1897.....	1.257.920	1915.....	2.001.040
1898.....	2.283.597	1916.....	1.870.481
1899.....	3.770.340	1917.....	3.525.403
		1918.....	4.871.304
		1919.....	3.472.189
		1920.....	2.075.810
		1921.....	1.559.635
		1922.....	—
		1923.....	—
		1924.....	4.698.093

Demos acima o valor official da exportação nos exercicios de 1922 e 1923, cujo volume em kilogrammas não temos presente.

Exportação de Banha, a partir de 1907 até 1924

Annos	kilogrammas	Annos	kilogrammas
1907.....	39.523	1916.....	369.348
1908.....	51.570	1917.....	824.982
1909.....	58.339	1918.....	2.775.324
1910.....	143.283	1919.....	939.939
1911.....	134.652	1920.....	195.037
1912.....	81.985	1921.....	80.249
1913.....	172.694	1922.....	—
1914.....	50.357	1923.....	—
1915.....	161.626	1924.....	765.371

Não temos dados relativamente a 1922 e a 1923. O valor da respectiva exportação está, entretanto, incluido sob o nome generico de «Productos de suinos».



Canastrão. —378 ks. — (Borda da Matta)

Total do gado existente nos estabelecimentos recenseados e fóra delles, por municipios.

Municipios	Bovina	Equina	Asinina e muar	Ovina	Caprina	Suina
Abaeté	79.954	11.387	973	2.108	1.162	50.910
Abbadia	56.616	2.553	666	861	119	12.515
Abre Campo	24.881	4.219	1.690	2.667	4.033	46.160
Aguas Virtuosas	10.493	2.601	238	361	206	10.860
Além Parahyba	32.909	3.097	515	815	2.352	17.387
Alfenas	64.095	5.825	1.417	3.277	440	34.850
Alto Rio Doce	16.251	2.568	1.785	1.043	440	17.982
Alvinopolis	10.392	1.673	1.315	374	391	10.363
Antonio Dias	3.084	1.042	945	171	85	3.422
Araguary	59.997	5.403	636	2.348	519	13.794
Arassuahy	51.801	43.140	17118	3.007	1.901	50.128
Araxá	181.936	7.485	1.275	3.212	276	13.548
Arceburgo	3.863	793	453	106	326	8.156
Areado	13.074	1.648	322	829	53	10.599
Aymorés	4.574	2.211	1.225	317	713	19.913
Ayuruoca	52.335	7.127	2.478	4.022	1.727	25.771
Baependy	24.940	3.912	613	1.880	296	13.594
Bambuhy	55.463	3.265	805	2.467	315	14.337
Barbacena	119.139	13.459	6.863	4.664	1.073	48.463
BELLO HORIZONTE.	5.211	570	560	181	97	2.095
Bôa Esperança (Dôres da)	61.009	5.131	1.197	3.418	272	18.770
Bocayuva	48.788	12.463	2.075	651	450	19.077
Bom Despacho	18.772	2.049	333	571	120	11.381
Bomfim	49.388	4.917	2.113	877	570	24.988
Bom Successo	48.576	4.039	1.678	1.035	214	12.830
Botelhos (S. José dos).	8.310	2.477	544	1.023	380	22.207
Brasilia	132.948	24.057	4.368	2.349	2.533	39.829
Braz (Villa)	8.356	2.355	686	1.250	883	24.674
Cabo Verde	14.152	2.854	544	2.092	698	21.595
Caeté	5.827	2.632	1.813	234	245	5.201
Caldas	47.882	7.061	1.187	5.518	969	60.322
Cambuhy	26.502	5.794	1.843	3.540	2.708	113.192
Cambuquira	7.255	994	96	183	174	4.012
Campanha	14.229	2.308	230	307	161	10.257
Campestre	18.150	3.225	1.344	2.362	782	26.164
Campo Bello	56.421	6.557	2.035	3.076	363	23.554
Campos Geraes	49.401	5.461	831	2.665	263	24.653
Capellinha	3.311	3.249	1.774	287	330	15.417
Caracol	17.847	4.293	1.682	1.213	1.384	22.866
Carangola	33.496	8.307	5.477	1.666	4.487	53.288
Caratinga	70.423	25.467	15.022	40.461	20.540	491.552
Carmo do Paranahyba.	19.252	2.904	726	1.252	236	8.835
Carmo do Rio Claro...	39.490	4.655	505	2.553	426	19.412
Cassia	62.612	3.304	846	916	220	13.531
Cataguazes	38.915	5.260	1.077	505	2.569	33.441
Caxambú	8.814	1.103	124	536	158	3.589
Christina	22.109	2.887	1.569	576	627	21.799
Claudio	11.763	934	162	230	136	6.708
Conceição	69.745	35.601	31.534	2.899	1.380	26.888
Conceição do Rio Verde	9.345	1.240	185	536	219	4.412
Conquista	22.461	1.307	574	126	181	7.857
Contagem	10.859	1.263	550	27	75	5.491
Curvello	105.493	10.882	1.119	215	862	25.090
Diamantina	25.329	7.341	2.758	705	428	11.826
Divinopolis	6.056	506	79	76	66	2.707
Eloy Mendes	26.683	2.749	326	1.662	369	25.832
Entre Rios	38.256	6.096	1.452	945	425	13.870
Estrella do Sul	35.690	3.891	691	1.046	115	8.044
Extrema	1.376	1.811	560	122	583	14.241
Ferros (Sant'Anna dos)	13.122	7.552	6.664	1.693	1.151	26.425
Formiga	80.255	7.591	1.696	2.600	529	49.820
Fortaleza	113.526	7.690	4.725	1.198	806	8.386
Fructal	167.951	10.754	1.013	6.265	1.625	39.406
Grão Mogol)	67.490	16.088	5.519	1.998	4.298	18.625
Guanhães	46.091	17.507	12.012	3.116	6.314	116.145
Guaranesia	12.692	2.457	1.556	1.005	768	21.618
Guarany	8.743	1.146	212	285	193	4.148
Guarará	22.587	3.028	312	405	442	8.419
Guaxupé	7.403	2.065	1.478	414	748	22.234
Inconfidencia	90.835	17.907	1.744	995	877	24.219
Indayá	73.060	7.250	936	2.539	256	23.860
Itabira	17.119	3.466	4.929	332	239	9.021
Itajubá	30.214	5.795	2.896	1.740	1.985	55.523
Itapecerica	38.675	4.635	943	979	220	18.676
Itaúna	36.042	4.444	614	564	628	23.544
Ituyutaba	138.274	6.712	964	1.443	1.246	30.809
Jacuhy	14.136	2.811	250	1.305	151	11.114
Jacutinga	7.729	4.776	2.387	1.243	3.187	28.077
Jaguary	33.796	8.284	2.331	1.978	2.294	63.080
Januaria	53.405	8.354	1.394	4.704	6.337	10.541
Jequitinhonha	112.061	19.735	8.413	3.373	1.162	40.467
João Pinheiro	93.580	9.557	793	970	945	6.965
Juiz de Fóra	106.139	7.925	2.639	1.385	1.028	31.314
Lagôa Dourada	8.424	3.307	1.047	108	35	3.076
Lavras	52.918	5.328	1.038	1.459	47	15.064
Leopoldina	43.250	5.419	877	707	1.981	25.894
Lima (Villa Nova de)..	6.522	1.883	1.722	230	93	4.884
Lima Duarte	42.779	2.853	1.541	1.449	127	8.324
Machado (Santo Antonio do)	35.326	5.139	884	2.335	431	30.795
Manhuassú	31.946	11.145	5.181	2.619	5.631	95.472
Mar de Hespanha	37.760	6.073	1.092	2.185	3.303	20.084
Maria da Fé	3.680	1.165	583	367	412	9.675
Marianna	16.795	3.121	2.079	601	432	11.617
Mercês	11.789	1.554	778	139	268	13.958
Minas Novas	10.200	3.976	2.706	278	169	11.672
Monte Alegre	72.483	4.431	1.053	968	420	18.992
Monte Carmello	51.868	7.200	1.023	1.983	204	17.168
Monte Santo	22.189	4.553	1.044	942	1.166	35.491
Montes Claros	104.568	25.004	4.971	3.607	5.991	46.373
Muriahé	20.912	4.933	2.949	288	1.833	29.090
Mutum	4.438	3.826	2.245	509	1.152	27.729
Muzambinho	24.102	5.412	782	3.208	718	44.211
Nepomuceno	14.366	2.383	521	585	117	7.919
Oliveira	47.192	4.286	2.660	1.258	262	16.802
Ouro Fino	20.859	12.707	3.173	2.759	6.277	75.645
Ouro Preto	25.991	4.698	3.919	311	241	11.034
Palma	13.720	1.516	269	148	539	8.176
Palmyra	23.464	1.935	1.678	976	1.713	8.046
Paracatú	334.999	42.091	2.752	1.622	2.518	30.778
Pará de Minas	22.582	4.434	918	142	391	19.852
Paraguassú	19.065	2.037	476	1.493	261	15.938
Paraisopolis	50.070	7.942	2.493	2.403	2.326	68.835
Paraopeba	13.823	1.483	164	164	468	8.760
Passa Quatro	5.350	1.125	625	329	171	3.667
Passa Tempo	13.020	2.570	7.273	247	124	4.907
Passos	69.841	6.798	2.846	3.300	1.745	29.327
Patos	140.732	24.755	1.098	6.886	1.700	57.388
Patrocinio	154.056	13.591	1.445	5.130	1.121	56.171
Peçanha	11.152	8.173	4.164	348	1.392	55.410
Pedra Branca	18.854	3.452	1.139	2.200	534	29.102
Pequy	3.831	995	146	201	172	4.592
Perdões	11.448	1.016	199	466	39	4.778
Piranga	21.305	6.803	7.906	1.029	1.868	42.534
Pirapora	41.167	7.517	626	649	1.446	6.809
Pitanguy	51.612	5.901	665	746	343	19.647
Piumhy	100.363	5.305	1.845	5.351	589	27.049
Poços de Caldas	14.300	1.902	582	437	656	9.130
Pomba	33.582	3.384	1.215	303	374	18.757
Ponte Nova	37.181	6.566	2.675	1.771	2.329	60.237
Pouso Alegre	61.961	11.124	1.415	7.726	1.491	239.362
Pouso Alto	17.961	3.460	1.053	743	446	18.817
Prados	14.152	1.091	544	77	57	3.615
Prata	116.907	7.032	1.068	2.062	1.763	19.921
Queluz	40.944	10.391	5.310	1.122	787	25.921
Rezende (Villa Nova de	23.399	5.069	614	2.743	602	26.846
Rezende Costa	14.825	2.112	593	111	88	3.811
Rio Branco	37.796	6.777	2.624	1.319	1.417	63.360
Rio Casca	13.922	1.560	588	245	389	20.867
Rio Espera	4.306	722	1.351	409	351	5.081
Rio José Pedro	5.623	2.930	2.302	516	3.132	28.874
Rio Novo	19.978	1.985	819	148	215	6.418
Rio Pardo	22.663	6.104	2.453	2.103	490	6.353
Rio Piracicaba	4.114	996	1.135	247	189	3.963
Rio Preto	51.882	4.719	2.239	1.222	581	12.451
Sabará	1.057	253	517	43	24	396
Sacramento	76.359	6.370	923	4.296	508	22.513
Salinas	120.754	48.211	11.384	4.407	4.586	57.623
Sta Barbara	10.000	4.778	4.391	309	151	5.288
Sta. Luzia	26.128	6.578	2.794	508	1458	25.004
Santa Quiteria	12.437	2.566	459	244	311	15.132
Sta. Rita do Sapucahy	30.071	4.900	1.064	999	890	26.572
Sto. Antonio do Monte	44.442	3.202	387	359	194	21.438
S. Domingos do Prata.	10.056	1.941	1.922	259	427	11.280
S. Francisco	107.695	21.554	1.923	11.656	6.017	14.957
S. Gonçalo do Sapucahy	39.290	5.220	936	1.594	299	23.901
S. Gothardo	50.161	6.602	1.149	5.120	373	20.007
S. João Baptista	7.769	5.840	2.193	470	169	9.562
S. João d'El-Rey	51.100	4.879	993	451	217	15.362
S. João Evangelista	3.736	1.573	696	517	358	8.622
S. João Nepomuceno	25.502	3.572	376	531	686	8.904
S. Manoel	6.443	1.704	844	118	1.397	14.203
S. Sebastião do Paraizo	34.244	5.089	1.435	866	645	21.318
Serro	81.992	23.364	16.130	1.658	632	86.209
Sete Lagoas	14.609	1.886	1.012	79	208	8.031
Silvestre Ferraz	14.133	1.958	758	1.324	672	7.416
Silvianopolis	49.291	9.037	1.723	3.395	956	58.956
Theophilo Ottoni	39.683	17.164	8.869	1.287	1.786	77.133
Tiradentes	5.771	452	115	70	54	1.224
Tremedal	38.756	8.295	4.581	4.801	4.084	10.413
Tres Corações	18.284	2.701	226	742	111	7.181
Tres Pontas	28.864	3.862	770	1.074	192	13.128
Turvo	38.300	3.156	1.137	1.600	226	10.288
Ubá	22.485	15.466	1.382	597	1.983	31.632
Uberaba	255.884	6.202	2.519	4.128	2.419	52.570
Uberabinha	57.935	4.406	690	1.134	292	15.940
Viçosa	38.076	3.867	653	938	983	10.510
Varginha	33.613	9.047	2.939	1.353	1.782	53.233
Virginia	6.622	1.866	1.036	664	1.491	13.110
SOMMA	7.333.104	1.145.562	384.938	310.938	203.102	4.870.549

CAPRINOS E LANIGEROS

Existiam no Estado em 1919, segundo o Recenseamento de 1920, 16.993 estabelecimentos criadores de caprinos, cujos rebanhos eram de 203.102 exemplares. O valor desses rebanhos era então de 2.843:000$000.

Relativamente aos lanigeros o numero de estabelecimentos ascendia a 14.051 e a população dos seus rebanhos de 310.938 individuos, no valor de mais de 3.500:000$000.

A exportação de caprinos e lanigeros tem sido muito diminuta. Não obstante, damos a seguir um quadro pelo qual se vê qual tem sido a exportaçãs de lanigeros desde 1904 até 1921.

Exportação de lanigeros, a partir de 1904 até 1921

ANNOS	Quantidade por unidade	ANNOS	Quantidade por unidade
1904.....	5.447	1913.....	16.440
1905.....	9.468	1914.....	14.881
1906.....	6.032	1915.....	23.255
1907.....	6.681	1916.....	22.728
1908.....	8.900	1917.....	19.210
1909.....	7.220	1918.....	18.077
1910.....	10.986	1919.....	18.448
1911.....	14.446	1920.....	15.774
1912.....	13.384	1921.....	15.861

A criação de Carneiros no Sul de Minas

Jumento, nas margens do S. Francisco

Cabra, criação em Itajubá

AVES E OVOS

E' bastante intensa a creação de aves no Estado, que contribue já com milhares de contos para a economia popular.

A exportação de aves e ovos já é bastante volumosa, concorrendo de modo notavel para o augmento do seu valor.

Assim é que nos ultimos tres annos, 1922 a 1924, a somma total desse valor, com relação á exportação de aves, foi de..... 42.072:000$000 e com relação a de ovos foi de 10.764:000$000.

Damos a seguir dois quadros estatisticos, correspondentes á exportação destes dois productos, nos ultimos annos.

Exportação de aves, a partir de 1897 até 1924

ANNOS	Kilogrammas	ANNOS	Kilogrammas
1897.....	575.840	1911.....	3.712.579
1898.....	936.756	1912.....	4.033.087
1899.....	1.122.558	1913.....	3.908.573
1900.....	920.266	1914.....	3.065.169
1901.....	804.831	1915.....	4.002.889
1902.....	1.031.130	1916.....	3.612.812
1903.....	1.133.533	1917.....	3.962.337
1904.....	1.409.177	1918.....	4.624.889
1905.....	1.680.774	1919.....	4. 48.112
1906.....	1.789.093	1920.....	4.588.383
1907.....	2.051.347	1921.....	5.038.039
1908.....	2.661.143	1922.....	5.786.979
1909.....	2.969.227	1923.....	5.958.125
1910.....	3.123.230	1924.....	5.629.561

Exportação de ovos, a partir de 1907 até 1924

ANNOS	Kilogrammas	ANNOS	Kilogrammas
1907.....	521.714	1916.....	1.035.809
1908.....	717.679	1917.....	1.335.500
1909.....	656.887	1918.....	1.596.144
1910.....	647.005	1919.....	1.474.467
1911.....	974.401	1920.....	1.596.731
1912.....	1.137.826	1921.....	1.658.446
1913.....	1.067.471	1922.....	—
1914.....	872.320	1923.....	—
1915.....	1.019.558	1924.....	2.131.263

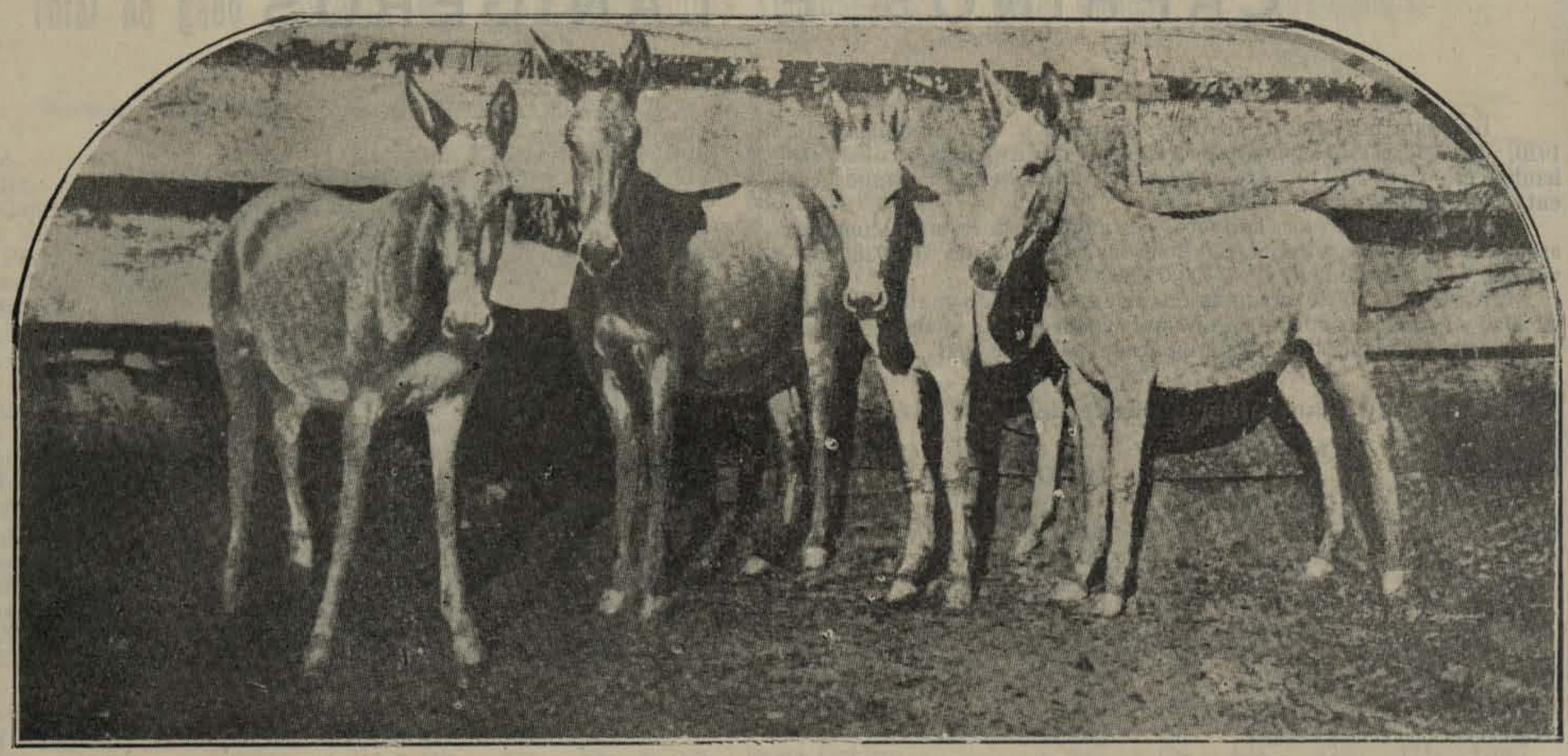
Em 1922 e 1923 a somma official de exoortação de ovos foi a seguinte:

1922..... 3.093:000$000

1923..... 3.409:000$000

Não temos dados relativamente ao seu volume por kilos.

Resumindo, damos aqui, sobre todos os ramos da pecuaria, um interessante qnadro, pelo qual se verifica qual o total do gado existente nos estabelecimentos recenseados e fóra delles, por municipios, em 1919.



Criação de Bestas: — Fazenda «Macahubas» municipio de Passos

Total dos rebanhos em 1925 e seu valor

Para se conseguir um total approximado dos rebanhos actualmente existentes, addicionamos ao total de cada especie uma quota correspondente a 20 %, e, assim, temos o seguinte resultado:

RESUMO GERAL

Quadro demonstrativo do gado existente em 1925, aproximadamente:

Total do gado existente em 1925	Bovinos	Vaccas e novilhos	4.584.175
		Bois	2.217.633
		Bezerros e garrotes	1.997.916
		Somma	8.799.724
	Cavallares	Eguas	625.204
		Cavallos	536.733
		Potros	224.743
		Somma	1.386.680
	Asininos e muares		461.834
	Lanigeros		373.125
	Caprinos		243.722
	Suinos		5.884.658

Quadro demonstrativo do valor dos rebanhos, em 1925 aproximadamente:

Especie dos rebanhos em 1925	Bovino	1.117.565:049$000
	Equino	208.951:900$000
	Asinino e muar	102.989:071$000
	Ovino	5.870:009$000
	Caprino	2.412:113$000
	Suino	321.466:234$000
	Total	1.760.244:376$000

Quadro demonstrativo da producção pecuaria em 1919 — Recenseamento de 1920

Animaes nascidos durante o anno nos estabelecimentos recenseados	Bezerros	1.719.129
	Potros	122.955
	Jumentos e burros	105.048
	Cordeiros	72.284
	Cabritos	61.877
	Suinos	2.200.643
Animaes abatidos durante o anno nos estabelecimentos recenseados	Rezes e vitellos	115.280
	Carneiros	11.569
	Cabras	17.117
	Porcos	1.092.505
Producção de laticinios	Estabelecimentos productores — Numero	26.967
	Estabelecimentos productores — Valor	726.170:803$
	Quantidades produzidas — Leite vendido (Ls.)	118.317.904
	Quantidades produzidas — Nata de leite vendida (Ls.)	160.859
	Quantidades produzidas — Manteiga (Kgs.)	938.808
	Quantidades produzidas — Queijos (Kgs.)	7.846.816
Producção de lã	Estabelecimentos productores — Numero	4.848
	Estabelecimentos productores — Valor	123.193:314$
	Quantidade produzida (Kgs.)	57.477

Quadro comparativo do rebanho mundial, antes da guerra

A guerra européa dizimou os rebanhos e perturbou todos os quadros estatisticos apresentados pelos paizes mais productores de gado bovino, suino e equino, reduzindo muito a producção. Eram os seguintes os paizes mais productores de bovinos, antes da guerra:

India Ingleza	137.000.000
Estados Unidos	63.617.000
Russsia Européa	34.547.348
Argentina	29.120.000
Brasil	28.962.180
Allemanha	20.346.948
Austria	17.648.787
França	12.723.946
Reino Unido	12.131.370
Australia	11.484.882

Quanto aos equinos, o Brasil occupava tambem o quinto logar no quadro mundial, como se vê abaixo:

Russia Européa	23.860.178
Estados Unidos	21.126.000
Argentina	9.427.000
Russia Asiatica	6.577.692
Brasil	5.065.230
Austria-Hungria	4.379.884
Allemanha	3.341.627
Canadá	2.990.635
Australia	2.521.983
França	2.317.205
India	1.181.873
Reino Unido	1.699.640
Japão	1.533.829
Italia	955.878

Quanto aos suinos, o Brasil occupa o segundo logar entre os demais paizes:

Estados Unidos	67.453.000
Brasil	17.329.210
Allemanha	17.287.211
Austria-Hungria	14.947.000
Russia Européa	11.944.000
França	4.448.000
Reinos Unidos	3.783.000

Os rebanhos europeus foram quasi disimados e os nossos augmentados.

Apresentam-se, portanto, vastas perspectivas para a industria pecuaria do Brasil, no actual momento.

A exportação de carnes congeladas foi, no anno passado, menor do que em 1924. De facto, de janeiro a outubro, expedimos 56.254 toneladas, em 1925, contra 73.314 em 1924, 69.222 em 1923, 24.889 em 1922 e 57.676 em 1921.

O valor correspondente attingiu a 69.312 contos contra 85.683 em 1925, 75.971 em 1923, 25.483 em 1922 e 60.677 em 1921.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 1.686.000 libras contra 2.179.000 libras em 1924, 1.718.000 em 1923, 775.000 em 1922 e 2.228.000 em 1921.

O valor medio, por toneladas, foi de 1:232$000 contra 1:169$000 em 1924, 1:092$000, em 1923, 1:026$000 em 1922 e 1:052$000 em 1921.

Acontecimentos Memoraveis

1925 – 1926

NA CAPITAL MINEIRA

Manifestação de Bello Horizonte ao Presidente Mello Vianna, em seu regresso do Rio.

Quando, no dia 29 de Julho de 1925, o Presidente Mello Vianna regressou do Rio, de onde partira debaixo dos applausos da população carioca, que elle conquistara com suas attitudes e maneiras democraticas, o povo de Bello Horizonte, em peso, no maior dos jubilos, correu tambem á estação da Central para receber o grande chefe.

A recepção em Bello Horizonte foi uma apotheose ao filho de Minas, que, pela franqueza de suas palalavras, pela naturalidade de seu feitio de democrata, pelo seu ideal de republicano e pela sua bondade conquistatara o Brasil,

Os jornaes cariocas acclamaram Mello Vianna apostolo da Republica e pelo Brasil inteiro a imprensa passou a se occupar da personalidade do Presidente de Minas, que se apresentava ao povo falando uma linguagem nova, que seus ouvi los não estavam acostumados a ouvir: a linguagem da verdade!

A CHEGADA

Milhares de pessoas se comprimiam, desde muito antes da hora da chegada do nocturno, para prestar homenagem ao eleito das sympathias populares.

Bem poucas vezes a população da Capital vibrou com tamanho jubilo, como quando applaudiu o Presidente Mello Vianna, á sua volta do Rio.

Mello Vianna desceu do carro em que viajava debaixo de ruidosas e demoradas acclamações da multidão, que enchia a «gare» da Central e todas as ruas, praças e avenidas proximas.

Durante longos minutos vivas e palmas demonstrativas do enthusiasmo popular partiram das milhares de pessoas que se apinhavam para receber o legitimo democrata.

No saguão da Central, o coronel Alfredo Tolentino, dizendo que como homem do povo se congratulava com esse mesmo povo pelo regresso do Presidente do Estado, fez uma bella saudação ao dr. Mello Vianna.

A' sahida da Estação, o Presidente disse em eloquente improviso, que não podia deixar de dirigir sua palavra a seus conterraneos, como expressão de reconhecimento pelas homenagens então recebidas.

Os gestos como os do povo desta terra e da capital da Republica—continuou Mello Vianna—acabrunham-no pela generosidade, mas com elles se julga feliz, pois sente que representa a opinião do povo de sua terra.

Aquella gloria, porém, não lhe pertencia, mas a Minas, de cujo sentimento e vontade é simples interprete. E' de Minas liberal e desprendida, que só tem por fim do congraçamento de todos para felicidade commum.

E concluiu seu brilhante discurso, com estas palavras: «Sejamos grandes dentro do Paiz grande. Meu coração e minha alma, pela felicidade do Brasil».

Acclamações delirantes seguiram-se ás ultimas palavras do Presidente Mello Vianna.

O TRAJECTO

O Presidente Mello Vianna, tendo dispensado o automovel, seguiu, a pé, no meio do povo, até o palacio. Mais de 15.000 pessoas acompanhavam o chefe da democracia mineira, acclamando-o em delirio.

Durante o trajecto, partiam, das sacadas e janellas de todas as casas, muitas palmas que se juntavam ás do povo, formando espontaneas e vibrantes manifestações da collectividade.

O Presidente Mello Vianna, cavalheirescamente, correspondia a essas expressões de carinho, agradecendo-as.

NO PALACIO

Ao chegar ao Palacio foi o Presidente Mello Vianna acclamado pelo grande numero de pessoas que já se achava na Praça da Liberdade.

A' entrada, saudou-o menino Edgard Camillo, alumno do grupo «Barão de Macahubas».

Em meio a escada do Palacio, o Presidente Mello Vianna ergueu vivas ao Brasil e a Minas e, depois, voltando-se para o povo, proferiu este vibrante discurso:

«Minhas senhoras, meus senhores!

Não sei mesmo como seja possivel a um homem, neste momento falar. Vacillei entre fazel-o e deixar de o fazer. Venceu-me a grandeza da homenagem que prestaes ao Presidente de Minas, no portico do Palacio da Liberdade.

Na Capital da Republica, senhores, acabo de ouvir homens politicos, a todos congregava e reunia essa mesma vibração intensa pelo Brasil grande, pelo Brasil pacificado,

Aspectos da manifestação academica ao Presidente Mello Vianna, no dia 2 de agosto de 1925.

pelo Brasil unido. A todos dirigi palavras de sinceridade e de fé.

Entendo que, nos menores actos da vida a logica deve governar, e si nos menores actos a logica deve imperar, nos maiores ella não deve faltar. Assentemos principios, tudo mais será uma decorrenci natural.

Sahindo do seio grande e generoso do povo mineiro, para, num momento, assumir as redeas do Governo deste Estado, que faz honra a uma civilização, eu não sou, senhores, senão uma projecção das qualidades que formam a grandeza admirave de Minas Geraes, dentro do Brasil.

Na atmosphera sadia de nossos lares felizes as tempestades da vida acalmam-se ante os carinhos reconfortantes e as cantigas amorosas das mães e das esposas ditosas; desta atmosphera de paz e de affecto, parta, para o Brasil inteiro, um brado de amor e cordialidade deste povo trabalhador, simples, modesto e digno povo para o qual não tenho medidas, nem, palavras par exaltar sua grandeza moral e suas virtndes.

Senhoras, mães queridas e minhas creanças, para vós appello constantemente em minhas orações. Lembrae-vos sempre que toda a nossa grandeza está na paz, no imperio da lei e no respeito ao direito de todos.

Façamos que a democracia seja uma verdade: o governo do povo pelo povo.

Mal hajam os governos que conspurcam a lei, que desrespeitam o direito sacratissimo do voto. (*muito bem*!) Este, mesmo vindo apenas de dois ou tres cidadãos, dignifica si é a ex ressão da verdade.

Devemos banir de todo, no scenario politico, injuncções do segredo. (*muito bem*!)

Os governantes procurem se orientar na consulta honesta e sincera da opinião, porque só assim poderão cumprir e realizar sua missão.

Nossos votos são para que essas aspirações se realizem. Cumpre, porém, que vós, mães brasileiras, não cesseis de repetil-as aos ouvidos de vossos filhos: que vós esposas, não deixeis de relembral-as a vossos maridos. E todos entoem um hymno á grandeza e á felicidade do Brasil».

Terminando o dr. Mello Vianna esse admiravel discurso, o povo prorompeu em vivas ao Brasil, a Minas e seu grande Presidente.

O academico João Lima Gnimarães saudou em Mello Vianna o apostolo da Liberdade e da Democracia, em applaudida oração.

Foi assim que chegou á sua terra e foi recebido pelo seu povo, o Presidente Mello Vianna, de volta da Capital da Republica, onde desfraldara a bandeira da Liberdade perante a Nação, que logo o sagrou como um dos vultos favoritos.

Manifestação academica ao Presidente Mello Vianna

A MOCIDADE DAS ESCOLAS SAUDA O CREADOR DA UNIVERSIDADE MINEIRA

A manifestação que os academicos de Bello Horizonte promoveram, no dia 2 de agosto de 1925, ao Presidente Mello Vianna, que, desde secretario do Interior, se vem revelando um decidido propulsor do ensino em Minas Geraes, justamente no momento em que a Nação inteira tinha seus olhos postos sobre o presidente de Minas, foi uma das mais brilhantes a que Bello Horizonte tem assistido.

Os moços estudantes receberam de todas as classes adhesões innumeras. Não havia quem, com o mais justificado enthusiasmo, não quizesse tomar parte na consagradora homenagem da mocidade.

Mais de vinte mil pessoas encheram a Praça da Liberdade e o Palacio Presidencial, nessa expontaneidade de enthusiasmo e de fé communicativa, que somente os grandes conductores de homens despertam na alma do povo, a quem Mello Vianna falou a linguagem simples do coração.

A multidão estava bem certa de que aquelle a quem offerecia a sua alma delirante de enthusiasmo bem a merecia. Havia na immensa massa de povo que em frente ao Palacio da Liberdade victoriava o presidente o delirio creador, vibrante do civismo que fortalece as democracias para as luctas invenciveis das nacionalidades que unificam todos os seus filhos para a peleja pacificadora do trabalho e da justiça.

Promovida pela classe academica de Bello Horizonte, por iniciativa dos estudantes de medicina, a manifestação de 2 de agosto recebeu desde logo apoio franco de toda a mocidade dos outros estabelecimentos de ensino, quer primarios, quer secundarios, para depois lograr a solidariedade de todas as classes extranhas ás escolas, tornando-se, assim, uma grandiosa e eloquente demonstração de sympathia ao illustre chefe da democracia.

Desde cedo á Avenida Affonso Penna affluia, vinda de todas as partes, consideravel multidão.

Bandas de musica executavam marchas vibrantes.

Vivas e enthusiasticas acclamações ao presidente do Estado eram de instante a instante erguidos.

OS ORADORES

Pouco faltava para se mover em direcção á Praça da Liberdade a grande massa humana quando, em vibrantes discursos, das janellas do Palacio Hotel, falaram ao povo, enaltecendo a personalidade do vulto deante do qual. dalli a minutos, se encontrariam para dizer-lhe do enthusiasmo que os moços sentiam, os academicos Durval Grossi e Edmundo Nogueira e o coronel Alfredo Tolentino.

Logo depois desses discursos a multidão subiu a rua da Bahia.

Milhares e milhares de pessoas acclamavam o presidente Mello Vianna, tendo falado, no Grande Hotel, o academico João Lima Guimarães, cujo discurso foi muito applaudido.

NO PALACIO

No amplo saguão do Palacio da Liberdade, onde mal se podia mover, viam-se alumnos de todos os collegios da capital.

Os orphãos do Instituto João Pinheiro lá estavam com sua banda de musica, emoldurando, com a simplicidade daquella homenagem, o presidente que enche os olhos de lagrimas deante da criança desamparada.

Quando chegaram ao Palacio os manifestantes, o enthusiasmo redobrou para attingir ao auge, no momento em que o Presidente Mello Vianna, rompendo a custo a multidão que enchia o Palacio, chegou á porta principal.

O academico Odilon Beherens, como interprete da classe academica, proferiu um discurso em que relembrou todos os actos do presidente em prol da instrucção, enalteceu as normas democraticas que elle pratica, bosquejou-lhe o perfil impressionante de estadista moderno e terminou, sempre ouvido com enthusiasmo, offerecendo a Mello Vianna o coração da mocidade.

Falou, em seguida, a senhorita Cecy Flores, que proferiu caloroso discurso em nome da Escola Normal.

A senhorita Isolina Silva Torres, pela Escola Livre de Commercio, offereceu ao Presidente de Minas uma linda «corbeille», proferindo eloquente saudação.

Por ultimo, debaixo de applausos da multidão, falou Mello Vianna, que proferiu o discurso, de que extrahimos os seguintes topicos:

Começou o Presidente assim:

«Dentre as carinhosas manifestações de apreço com que tenho sido, nestes ultimos dias,

Aspectos da grandiosa manifestação ao Presidente Mello Vianna, em 9 de agosto de 1925

distinguido, as homenagens desta noite têm para mim, relevo singular: nellas palpita o coração inflammado da mocidade estudiosa.

Não é que nas outras expansões do enthusiasmo collectivo haja faltado o concurso da juventude.

No meio das acclamações generosas do povo mineiro e do povo carioca, bem distingui a voz da mocidade que chegou aos meus ouvidos, e, mais do que isso, repercutiu em minha alma, sonorizando-a com o doce enlevo de suas harmonias inegualaveis.

Tem esse prestigio a voz dos moços — vibrante sempre como aquelle mysterioso carrilhão submarino da lenda, cujos sons não eram abafados, nem mesmo nos dias de mar grosso pelo concerto formidavel das vagas e dos ventos, a cuja grandiosa orchestração sobrepairavam na crystalina nitidez de seus appellos tintinabulantes».

Referindo-se aos governantes, disse:

«Como no mundo physico, do choque de electricidades contrarias somente podem resultar os clarões sinistros das faiscas fulminadoras e incendiarias, — no meio social, o antagonismo entre governantes e governados só produzirá os raios do despotismo e da desordem, a cujo fragor succumbem os povos na mais dolorosa das agonias.

Nas verdadeiras democracias é necessario que os dirigentes e a publica opinião se identifiquem em torno das mesmas aspirações».

E, impressionante, falou:

«Idealismo, acaso, o meu modo de ver? Bemdicto idealismo, sem o qual não póde existir democracia que se preze.

Os proprios partidos politicos têm necessidade de idealismo sob pena de não se poderem manter, transformando-se em meros syndicatos de interesses para a conquista e para a partilha do poder».

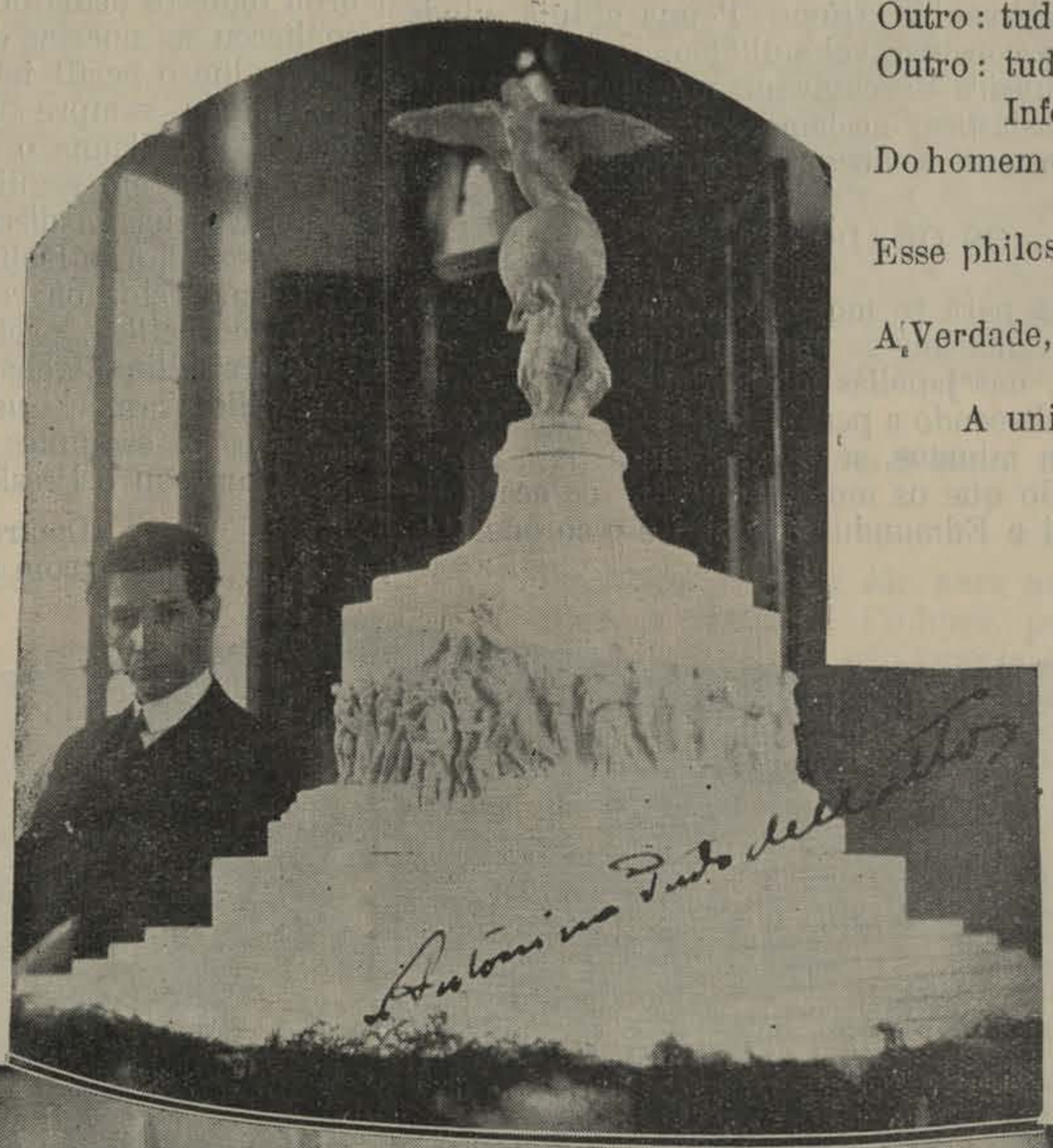
Esse notavel discurso assim terminou:

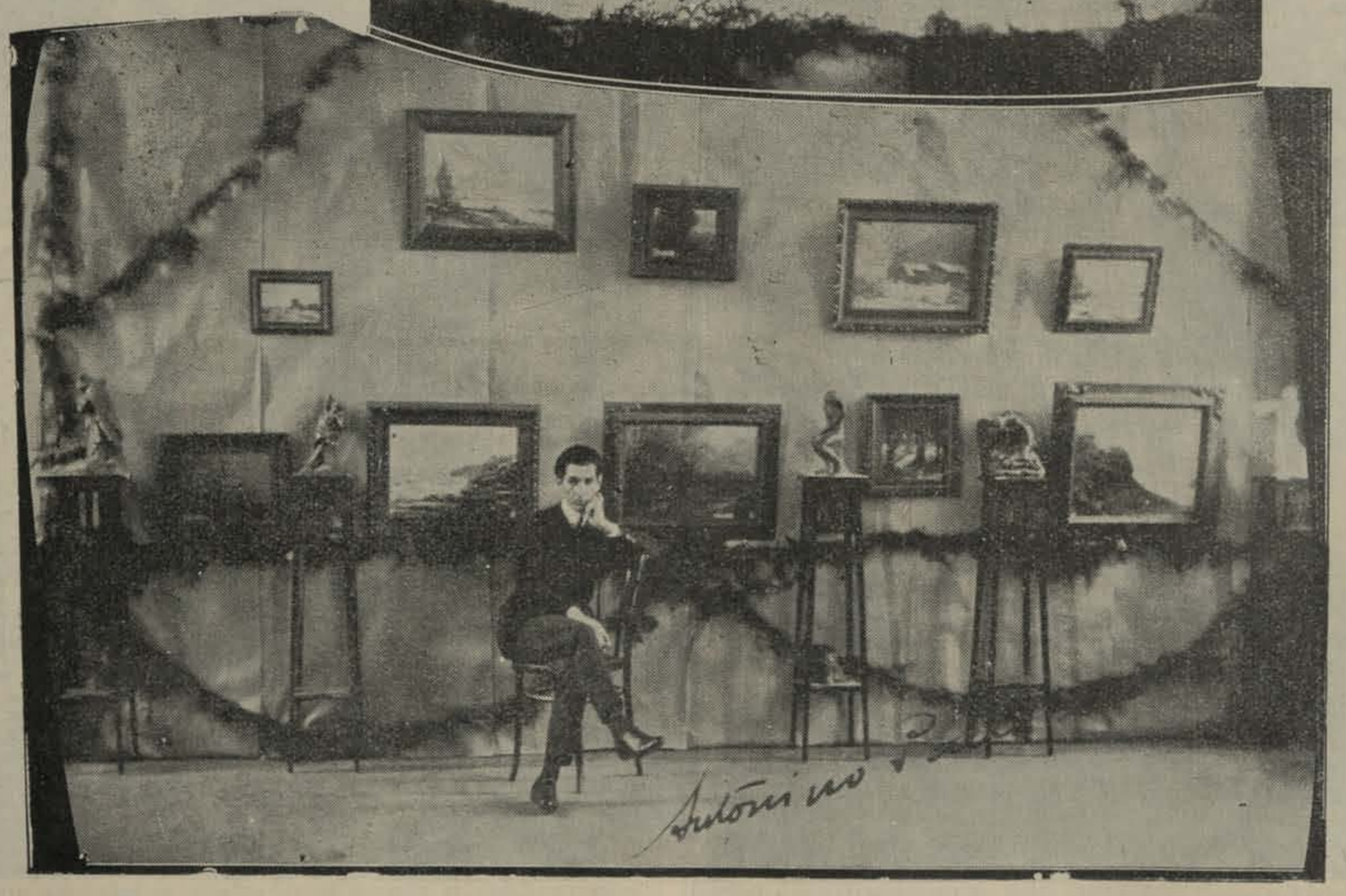
«Pois bem! Em todas as profissões, em todo o genero de trabalho é, não só possivel como imprescindivel, uma scentelha de amor.

Não muitos dias se passaram que algures li versos burilados por Alberto de Oliveira sobre «A Verdade».

Dizia o inspirado vate patricio:

Tudo é miseria!
Ouço a um philosopho. E outro me diz:
Tudo é illusão!
Outro: tudo é materia!
Outro: tudo é espirito!
Infeliz
Do homem que ouvidos presta ao que lhe diz.
Esse philosophar contrario e vão;
A Verdade, a Verdade eu aprendi-a,
A unica Verdade,

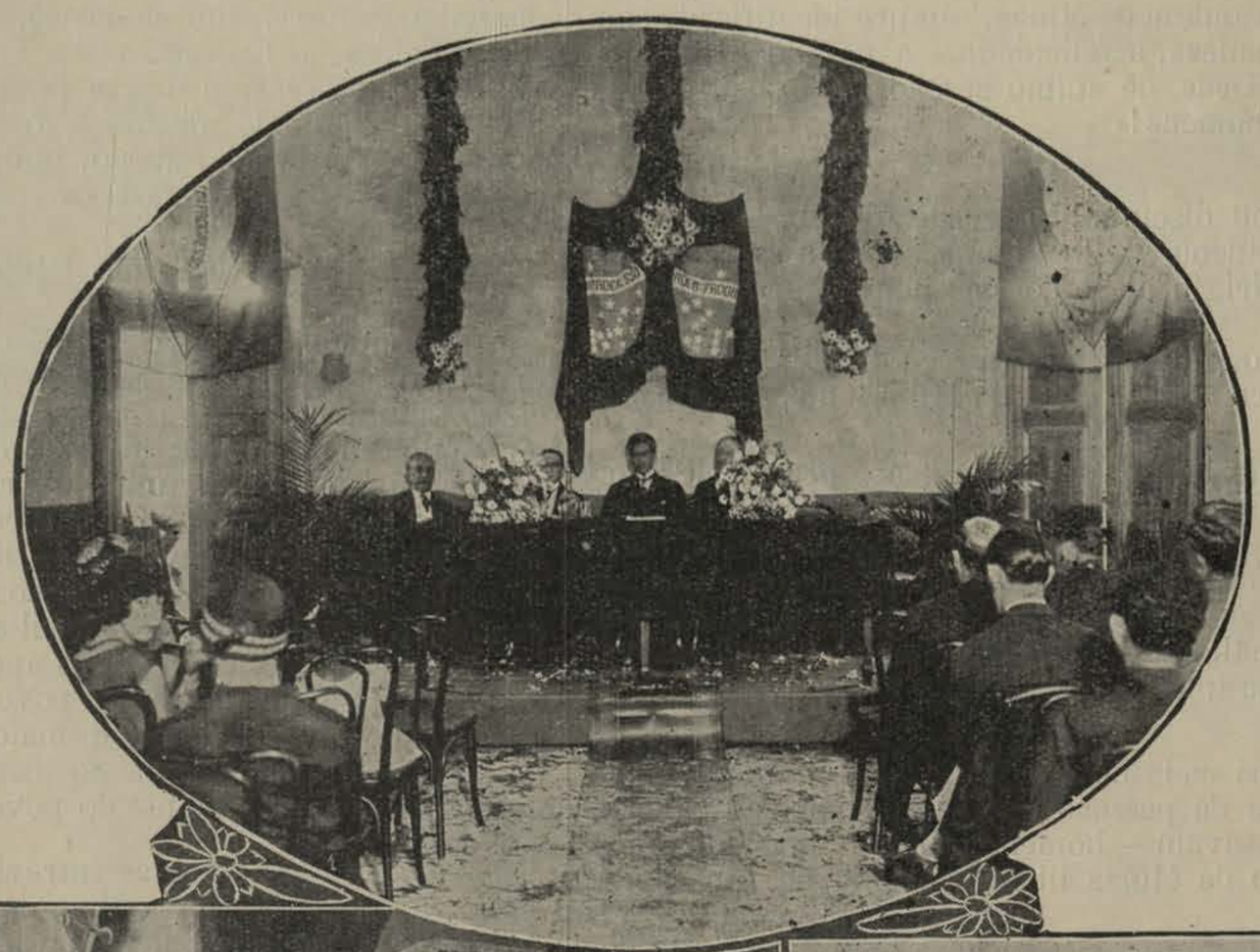




Aspecto da Exposição de esculptura e pintura, de Antonino Mattos, em Bello Horizonte. Agosto de 1925.

Com as aves que lá fóra, á luz do dia,
Nas arvores em flôr,
Dizendo estão á immensidade:
Tudo é Amor!

Enlaçados, ditosos moços, por esse vinculo constructivo, desprendei-vos, muitas vezes, da materialidade da labuta, aspera e intensa, e deixae-vos, deixae-vos guiar tambem pelo amor, pelo idealismo sadio, nos actos de vossa vida.



1 Sessão solemne da Sociedade Mineira de Bellas Artes, presidida pelo dr. Mello Vianna. — 2 Conferencia, no Cinema Pathé, do dr. Evaristo de Moraes, promovida pelos maçons de Bello Horizonte, em 7 de setembro de 1925. — 3 Séde da União dos Empregados em Hoteis, Restaurantes, Cafés e Annexos. — 4 A herma de Bernardes Guimarães, na praça da Liberdade, no dia do centenario do nascimento do grande romancista. — 5 Dia da Creança: Theatro Municipal. Aspecto da interessante festa.

Terminarei com um voto sincero a Deus.

É' para que não se apague jamais no meio de vós, a chamma purificadora desse fanal.

E' para que, em torno desse fogo sagrado, continueis os vossos estudos, animados sempre dos mesmos altos propositos em pról da grandeza de Minas, sempre identificada com a grandeza, a felicidade e a paz do Brasil!

Deus dê animo sereno, fé e aspiração a seus homens!»

——

Findo o seu discurso de agradecimento, seguido pelo povo, o Presidente Mello Vianna subiu a escadaria do Palacio e se dirigiu ao salão de honra, onde todos o abraçaram.

A multidão, que enchia a Praça da Liberdade, continuava a erguer vivas a Bello Horizonte, a Minas e ao Brasil.

No salão de honra, saudou ainda o presidente a senhorita Mietta Santiago, alumna da Faculdade de Direito. Igual discurso nunca ouvimos dos labios de mulher: Mietta Santiago si não fosse já uma intelligencia conhecida teria naquella saudação, em que plasticisou, admiravelmente, a personalidade de Mello Vianna, firmado de vez sua reputação de intellectual.

——

E até quasi meia noite a Praça da Liberdade ainda se movimentava de pessoas que se dirigiam ao palacio, ou delle regressavam — homenageando o presidente que era um symbolo de Minas liberal, atalaia da Liberdade.

Imponente manifestação popular ao Presidente de Minas

Agosto deve ser um mez de recordações particulares para Mello Vianna.

Em agosto de 1925 o Presidente de Minas, que foi acclamado chefe da democracia brasileira, recebeu as duas maiores manifestações populares do povo de seu Estado. Depois da grande homenagem de 2 de agosto, que deixara de ser uma homenagem academica para ser uma expansão de enthusiasmo de todas as classes, no dia 9, mais uma vez, com a intensidade das emoções fortes e sinceras, que a empolgam, de raro em raro, a alma collectiva da Capital, exprimindo o sentir de toda Minas, fez uma manifestação completa ao Presidente Mello Vianna.

Vivendo sempre no meio do povo, subindo na vida publica ao impulso de seus meritos e não pela acrobacia indecorosa das tramas politicas, Mello Vianna jamais deixou de conviver com as massas, com a qual não se peja de estar em contacto porque os seus actos nunca o puzeram mal deante da opinião, cuja convivencia o Presidente não precisa evitar nem temer.

Dahi a causa de attrahir as sympathias e o apreço geraes, concretizados nesse repetido patentear de jubilo que no Rio de Janeiro e em Bello Horizonte sagrou o chefe do governo mineiro.

Incapaz de mentir ao povo, attitude sem refolhos, homem de palavras claras e leaes, dono legitimo do seu pensamento, Mello Vianna havia de tornar-se o idolo dos brasileiros.

Depois de Ruy Barbosa, no zenith de seu prestigio, Brasil nãrao teve nunca homem publico que recebesse da verdadeira alma do povo acclamações tão sinceras e enthusiasticas como os que recebeu o Presidente Mellos Vianna de todos os brasileiros.

ASPECTO DA PRAÇA DA LIBERDADE

Muito antes da manifestação, a praça da Liberdade apresentava o movimento proprio dos dias assigalandos pelo enthusiasmo do povo, ao estuar das melhores alegrias.

Á multidão reunida em frente á Secretaria das Finanças juntaram-se grupos procedentes de diversas ruas e, assim organizado o cortejo, seguiram os manifestantantes para o Palacio da Liberdade.

A essa hora, o Presidente Mello Vianna achava-se, com sua exma. familia, no salão nobre do Palacio, cercado dos srs. Secretarios de Estado e demais auxiliares de governo e suas exmas. familias; senadores, deputados, desembargadores, funccionarios, magistrados, professores, officiaes do Exercito e da Força Publica, representantes da imprensa e outras pessoas de distincção.

Acompanhado de todos, o Presidente veiu até a porta de entrada do Palacio, onde a multidão o recebeu entre applausos enthusiasticos.

OS DISCURSOS

Em nome do povo mineiro, o illustre advogado dr. Alcides Baptista Ferreira proferiu um eloquente discurso, alludindo ao despertar do povo brasileiro que viu em Mello Vianna o seu legitimo conductor.

E' impossivel resumir a oração vibrante do intelligente advogado, que começou comparando Mello Vianna a Wilson, pelo idealismo; a Alberto I, da Belgica, pelo amor ao povo com que se confunde; a Arturo Alesandre, o grande democrata sul-americano.

Referindo-se ás palavras apostolares do Presidente de Minas disse o orador que o povo, ouvindo-as, julgou ter resurgido Ruy Barbosa, o maior evangelizador da liberdade e da democracia no Brasil. Assim terminou o discurso do representante do povo de Minas:

«As vossas entrevistas, nas quaes vasastes toda vossa alma de idealista e republicano democrata, causaram no seio do povo, pela franqueza das affirmações, pela sinceridade rude das vossas apiniões, um enthusiasmo que poucas vezes a historia politica do paiz ha registrado.

E ainda reboam pelo Brasil inteiro, levantando o opinião, as palavras de fé e sinceridade que pregastes, concitando o povo a collaborar comvosco na consecução da reforma de costumes politicos, que procuraes realizar.

«A nação inteira fixa Bello Horizonte, a linda metropole de uma terra que se redoira de legendas immortaes».

E por isso, Minas, applaudindo sem reservas a vossa desassombrada attitude, levanta-se unisona, adoptando como labaro as vossas affirmações, e vos concita a que prosigaes, intrepido e impavido, na directriz que vos traçastes e ao povo para triumpho do ideal democratico e para maior gloria do vosso nome, que é ainda neste momento o fanal luminoso das esperanças da patria inteira.

Os prodromos da grande renovação social e politica do Brasil estão lançados e o povo, que despertou á vossa voz potente, está ancioso e soffrego á espera da palavra de ordem para a realização dos seus supremos ideaes.

Dizei-a, exmo. sr.!»

Mal serenados os vivas e as palmas que se seguiram ás palavras do dr. Alcides Baptista, o dr. Gabriel Passos, em nome da «Acção Republicana», pronunciou tambem uma vibrante saudação ao chefe do governo.

Em nome do povo bahiano, falou, com vivo enthusiasmo, o dr. Oldach Benjamin.

Sempre com o mesmo jubilo a multidão applaudiu o discurso do dr. Oldach Benjamin.

Falaram ainda o dr. Sette Camara, a pedido do povo, que reclamou a sua palavra; o sr. Pedro Verçosa, em vibrante saudação em nome dos operarios; o dr. Albino Magalhães, representante do «Nucleo Politico Mello Vianna», do Rio; o professor Honorio Guimarães, que disse um bello discurso; e, por fim, o dr. Antero Magalhães, em nome dos funccionarios da Oeste, que comparou o idealismo de Mello Vianna ao dos intemeratos patriotas que prégaram a Republica.

Diversos aspectos de um chá dansante realizado no Grupo Barão do Rio Branco, em beneficio da Caixa Escolar Estevam Pinto, do mesmo grupo.

O DISCURSO DO PRESIDENTE

Minas estava alli á espera da palavra de seu grande Presidente, palavra que tem para ella o som de hymnos, porque desperta, porque anima, porque conforta.

Comquanto emocionado, mas com a eloquencia que o caracteriza, o Presidente Mello Vianna pronunciou um vibrante discurso, de que damos os topicos que a multidão prestigiou com os mais calorosos applausos:

«Meus senhores. Não se extinguiram ainda os écos gratissimos do carinhoso marulhar das vagas humanas que, agitadas pelo enthusiasmo da mocidade, rolaram, ha dias, até este palacio, as oblatas festivas de suas acclamações transbordantes.

Resôam, ainda, os applausos de outro dia, e, de novo, trazeis ao Presidente de Minas as vossas homenagens, onde vibra o povo da Capital, cerebro e coração da terra mineira.

Essas acclamações que se succedem umas ás outras; esse fervor civico que não se entibia; essa trepidação patriotica que, transpondo as fronteiras do Estado, vae repercutir em outros pontos do paiz, bem traduzem a vitalidade da opinião em torno dos grandes problemas que mais interessam á communhão nacional.

Nessa agitação, salutar, vejo a maré montante da alma brasileira, a espraiar-se, em generosos anseios, palpitante de confiança nos destinos da patria».

E, referindo-se á revolução que sobresaltou o paiz:

«Felizmente a tormenta vae amainando e o mar revolto, a pouco e pouco, se aquieta.

Restam, apenas, simples arrepios da superficie, que não tardará a espelhar, em sua face liza, o sol esplendente da paz.

Paz! E' este o anseio do coração brasileiro.

E o dominio dos sentimentos de fraternidade não póde tardar. Não tardará.

A desejada pacificação é muito, mas não é tudo. Ella não se consolidará sem que melhorem as condições de vida do povo, affligido pela carestia da subsistencia.

E' necessario que volte o conforto ao lar dos funccionarios, dos soldados, dos operarios e de todos os humildes obreiros da grandeza nacional. Não pode haver classes privilegiadas em um democracia verdadeira. A desegualdade das fortunas é uma contigencia inevitavel em todos os povos; é preciso, porém, que todos os que trabalham possam viver folgados e felizes.

Em um paiz como o Brasil não se póde comprehender a visita da miseria senão aos lares dos ociosos e dos dissipados».

Assim terminou Mello Vianna o seu discurso:

«Governo do povo pelo povo, é necessario que, no regimen democratico, o povo seja ouvido; o povo solicite as providencias mais adequadas á satisfação de suas necessidades; o povo tenha o direito de collaborar com o governo na solução dos problemas que interressem ao bem estar collectivo; o voto seja sagradamente respeitado.

Sem essa cooperação directa, quantos planos governamentaes fracassados; quantas iniciativas officiaes feridas de inviabilidade; quantas boas intenções de homens publicos malbaratadas em emprehendimentos cerebrinos, projectados no ar, sem attender aos legitimos interesses e conveniencias desta ou daquella classe, cujas necessidade não foram consultadas!

E' porque assim considero a opinião publica força insubstituivel, nas democracias verdadeiras, para o prestigio da auctoridade, que tanto me penhoram as manifestações populares, enthusiasticas e sinceras como a que, neste momento, recebo.

Eu vol-a agradeço, sensibilizado, meus senhores, e permitta Deus que a tão expressivas homenagens do povo mineiro eu possa corresponder sempre com o amor cada vez mais intenso a esta abençoada terra da Liberdade, a cuja grandeza sacrificarei todas as minhas energias, para vel-a digna e prospera no seio da patria maior, o Brasil forte e unido, a crescer no conceito das nações, pela sua fidelidade ao regimen democratico e pelo trabalho pacifico de seus filhos.

Viva Minas e o Brasil?»

Exposição de pintura do artista mineiro Genesco Murta, no Club Bello Horizonte.

VISITA DO ORFEÃO DE LISBOA — Ao alto: Centro da Colonia Portugueza — Directoria em recepção ao Orfeão de Lisboa, presidida pelo consul de Portugal. — Em baixo — Fic-nic na Caixa d'Agua, em 20 de setembro de 1925. O Orfeão de Lisboa, secretarios, presidente e commissão de recepção da colonia portugueza. Ao centro — O Orfeão de Lisboa á frente da estação, no dia da chegada.

VISITA DO ORFEÃO DE LISBOA — 1 Recepção ao Orfeão Portuguez no Instituto de Radium. — 2 Chá dansante em palacio, offerecido ao Orfeão pelo Presidente Mello Vianna.

Findo o discurso, dirigiu-se o Presidente ao salão de honra do Palacio da Liberdade, onde recebeu milhares de abraços.

Do lado de fóra do Palacio, a cada momento, o povo erguia vivas ao grande democrata.

Manifestação de professores das Escolas Superiores ao Presidente Mello Vianna

Tendo o Presidente Mello Vianna sanccionado, a 10 de Setembro de 1925, a lei n. 895, que, segundo as disposições do art. 9.°, auctoriza a creação de uma Universidade em Bello Horizonte, fiel ao seu programma de devotado da instrucção, as congregações das escolas superiores da Capital acharam de seu dever prestar ao grande mineiro as suas homenagens.

No dia 7 de Outubro, os representantes do ensino superior em Bello Horizonte realizaram a manifestação de apreço projectada ao creador da Universieade Mineira.

A's 20 horas daquelle dia, achava-se o Presidente Mello Vianna acompanhado dos membros auxiliares do governo, quando se dirigiram ao salão nobre do Palacio os srs. dr. Mendes Pimentel, director da Faculdade Livre de Direito, dr. Borges da Costa, director da Faculdade de Medicina; dr. Arthur Guimarães, director da Escola de Engenharia; dr. Alfredo Schaeffer, director do Instituto de Chimica Industrial; dr. Washington Pires, director da Escola de Odontologia e Pharmacia; dr. Henrique Cabral, director da Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria e respectivos lentes.

Em nome do magisterio falou o director da mais antiga Faculdade de Bello Horizonte, que é a de Direito, o eminente jurista dr. Francisco Mendes Pimentel, que, num discurso magestoso e opportuno, agradeceu, em nome do professorado das Escolas Superiores, a creação da Universidade. O Presidente Mello Vianna, com a

eloquencia que sempre caracteriza os seus discursos, agradeceu a homenagem que lhe prestavam.

Os discursos do dr. Mendes Pimentel e do dr. Mello Vianna foram interrompidos, de instante a instante, por muitos applausos.

Finda a homenagem, o Presidente Mello Vianna entreteve amistosa palestra com os illustrados manifestantes, que se despediram do chefe do governo, levando comsigo a convicção de que aquelle homem, que com tão francas palavras se referira ao ensino em nosso paiz, está preparando uma nova era para a instrucção em Minas.

1.º anniversario do governo Melol Vianna

As grandes manifestações de 21 de Dezembro

No dia 21 de Dezembro de 1925, o Presidente Mello Vianna, ao voltar do Rio, aonde fôra assistir ao casamento da filha do Presidente Arthur Bernardes, recebeu do povo de Bello Horizonte, que naquelle momento representava Minas inteira, mais uma grandiosa manifestação. E' que, precisamente, nesse dia, se completava o 1.º anno de governo do grande democrata.

A população ha dias já se alvoraçava de contentamento, promovendo meios para tornar mais digna e mais brilhante a homenagem com que Bello Horizonte deveria surprehender, apenas desembarcasse de sua viagem ao Rio, o chefe de governo mais democrata que a Republica tem conhecido.

E não só a Capital ia homenagear o Presidente, Minas inteira, pelos seus municipios, na impossibilidade de mandar representantes especiaes para a consagradora homenagem, delegara poderes á commissão central de festejos, em Bello Horizonte, para se fazer representar.

Nem um municipio do grande Estado quiz que suas palmas faltassem ao coro de applausos com que ia ser recebido e saudado, ao completar seu primeiro anno de governo, o illustre dr. Mello Vianna.

ASPECTO DA ESTAÇAO

No dia 21 de Dezembro, bem antes da hora da chegada do nocturno de luxo, a estação da Central se enchia de povo. Toda Capital lá estava. Todos as classes se faziam representar. Mello Vianna tem a sympathia real do povo, que com prazer acorria a recebel-o. Alguns guardas civis tentaram lançar as cordas de isolamento para facilitar o desembarque, sem atropelos, do Presidente e sua comitiva. A *gare* estava, porém, repleta e, com difficuldade conseguiam os guardas-civis estender o cordão, para o que pediam a collaboração do povo.

Nisto um popular levanta a voz, dizendo:

—Para receber Mello Vianna não ha necessidade de cordões de isolamento. Elle é do Povo e estes cordões não nos separarão delle.

Uma longa salva de palmas, partida da multidão, prestigiou as palavras do popular. Os cordões dos guardas não chegaram a ser desenrolados.

O aspecto feminino da estação era encantador A mulher da Capital, com todo o seu encanto, lá estava para, com o seu sorriso puro de virtude resguardada pelas montanhas e seu coração de mineira, homenagear tambem o Presidente que não desdenhara de sua collaboração e a ella especialmente se dirigira em epistola notavel, pedindo o seu concurso na obra democratisadora que estava desenvolvendo, para grandeza de Minas e felicidade de seus filhos.

A CHEGADA

A's 12,40 chegou o nocturno de luxo. A multidão delirava. Apenas o comboio entrou na estação de Bello Horizonte, á plataforma do carro surgiu a figura sympathica do presidente, que, de chapéo na mão, estendeu o braço, num gesto largo de saudação, ao povo que o acclamava.

Chá dansante no Club Bello Horizonte, no dia 15 de novembro de 1925.

Em cima — Um dos aspectos do banquete offerecido, por amigos e admiradores, ao dr. Ephigenio Salles, no dia 21 de dezembro de 1925, por motivo de sua eleição para governador do Amazonas. Em baixo — O dr. Mello Vianna, acompanhado da multidão, ao chegar ao palacio, de volta do Rio, no dia 21 de dezembro de 1925, 1º anniversario do seu governo. Grupo no salão de honra do palacio. Ao lado do presidente Mello Vianna está D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Bello Horizonte.

Mello Vianna desembarcou nos braços do povo, que não cessava de o applaudir, no mais communicativo dos enthusiasmos. As bandas de musica tocaram o Hymno Nacional.

O automovel official, que deveria conduzir o presidente, foi dispensado. Mello Vianna seguiu a pé, com o povo. Até ao Palacio da Liberdade, acompanhado da multidão, o presidente foi acclamado. A' passagem do filho querido de Minas, alas de povo, pelos passeios, vibravam em applausos. Das sacadas dos sobrados partiam palmas. Do interior dos «cafés» sahiram todos para ver passar o presidente. Os passageiros dos bondes exigiram que elles parassem á passagem de Mello Vianna, a quem, de pé, saudavam com estrepitosas palmas.

O acompanhamento do presidente era bem o symbolo do cortejo de um democrata. Lá estavam o funccionario, o medico, o deputado, o senador, o desembargador, o commerciante, o soldado e o operario. Havia vultos de chapeu alto e desgraçados de pés descalços. Mas o sentimento que a todos animava era o mesmo: a admiração pelo homem que praticava a formula democratica do governo do povo pelo povo.

NO PALACIO

O Palacio da Liberdade achava-se desde cedo repleto de senhoras e senhoritas da melhor sociedade da capital, vendo-se entre as pessoas presentes o presidente do Tribunal da Relação, o sr. arcebispo metropolitano, deputados, senadores, consules, desembargadores, professores, associações, altas patentes do Exercito e da Policia, chefes de serviço, funccionarios publicos federaes e estadoaes, academicos, jornalistas, representantes, emfim, de todas as classes sociaes.

Ao chegar ao Palacio o Presidente Mello Vianna, destacou-se da multidão o dr. Mello Teixeira, illustrado professor da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte,

que, em nome da commissão popular de festejos, saudou ao dr. Mello Vianna, pronunciando um bellissimo discurso, synthese soberba de tudo o que elle tem realizado em seu governo. A cada instante o orador era interrompido pelos applausos do povo. Ao terminar sua excellente peça oratoria, a multidão soube consagrar com prolongadas e sinceras palmas o interprete de seus sentimentos perante o homem que ella admira.

AGRADECIMENTO DO PRESIDENTE MELLO VIANNA

Visivelmente emocionado com a grandiosidade das demonstrações de carinho de que era alvo, o presidente Mello Vianna agradeceu ao povo a sua recepção triumphal, nas seguintes palavras:

«Minhas senhoras. Meus senhores.—Vejo que, apesar de todo o meu esforço, fiquei vencido e não vos posso dizer nada. E' tão forte a minha emoção, que não sou capaz de dominal-a. Mas, isto significa muito mais do que quantas palavras quizesse eu aqui proferir, neste momento. E que poderia dizer-vos? Penhorado e agradecido, eu distribuiria meu coração com todos vós. Seria na realidade, a unica forma, o unico meio de patentear-vos o meu reconhecimento deante desta manifestação de carinho e de boa vontade que recebo do povo mineiro, pela voz de seus homens, pela voz eloquentissima, sem limites de generosidade, do vosso interprete.

Por mais que procure não consigo vencer a minha emoção, e em resposta ás palavras que acabam de me ser dirigidas, direi apenas que não tenho feito mais do que ser o fiel executor do pensamento, das aspirações e dos desejos do povo do meu Estado.

O meu maior jubilo, a minha maior grandeza, o meu maior orgulho é ter sahido desta gente generosa e boa e continuar a viver em seu seio onde encontro incentivo a novas pelejas.

Eu me sentiria largamente recompensado de quantos sacrificios porventura tivesse feito no decurso deste anno de administração, por esta magnifica homenagem que me prestaes e que, ainda uma vez, muito e muito vos agradeço.

Profundamente emocionado, eu vos concito a que, numa synthese, levantemos a Deus os nossos corações, pedindo pela paz, pela tranquillidade do Brasil, e pela continuação da liberdade que vive nesta terra grandiosa de Minas, liberdade que, estou bem certo, ninguem ha de vir violar.

Viva Minas e viva o Brasil!»

As ultimas palavras do Presidente foram acolhidas entre applausos. E' que elle se referira áquillo que o mineiro mais resguarda: elle falara no culto de Minas pela Liberdade «que vive nesta terra e que ninguem hade vir violar». E' que Mello Vianna pedira ainda a paz da familia brasileira e a tranquillidade do Brasil — interpretando o sentir de Minas e dos mineiros.

Da entrada do Palacio, acompanhado pelo povo, o Presidente subiu a artistica escadaria de marmore, entre alas de senhoras e senhoritas de Bello Horizonte que, ostentando as mais bellas toilettes — num espectaculo inedito do Bello — o applaudiam. Foi entre alas feitas pela mulher mineira que subiu as escadarias do Palacio, ao fim do seu primeiro anno de governo, o presidente pacificador!

Bem digna guarda de honra de um democrata!

Em vez de forças militares em linha, mecanisadas para continencia ao som de cornetas, alas de moças mineiras, vibrando de enthusiasmo ás diastoles de seus corações!

Chegando ao salão nobre do Palacio, o Presidente Mello Vianna recebeu os cumprimentos e saudações de milhares de pessoas. Póde-se quasi affirmar que da mul-

Bronze offerecido ao dr. Mello Vianna pelos operarios no dia 21 de dezembro de 1925

tidão que enchia a Praça da Liberdade talvez nem uma só pessoa tenha deixado de ir abraçar Mello Vianna, pelo primeiro anniversario de seu governo.

Manifestação dos Auxiliares de Governo

No mesmo dia 21 de dezembro, ás 17 horas, os secretarios e auxiliares do governo do Presidente Mello Vianna se dirigiram ao Palacio, afim de, em singular e carinhosa manifestação, cumprimentar o grande chefe a cuja obra têm legitimo orgulho de emprestar o seu concurso.

Presentes no salão dos Presidentes da Republica os Secretarios do Interior, Finanças e Agricultura, Chefe de Policia, Prefeito da Capital, Director da Imprensa Official, chefe de Gabinete e secretario particular da Presidencia, ajudante de ordens, auxiliares de gabinete do dr. Mello Vianna, tomou a palavra o dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior, que, dirigindo-se ao chefe de governo, que se achava ao lado de sua exma. esposa e digna filha, proferiu concisa e fulgurante saudação, em que realçou a obra administrativa executada, teste-

munhando, ao mesmo tempo, ao Presidente o reconhecimento, a admiração e o respeito que lhe devem todos os auxiliares.

Concluiu o dr. Sandoval Azevedo o seu discurso pedindo ao Presidente offerecer á sua exma esposa, sra. d. Alfida Vianna, em nome dos auxiliares do governo, uma lembrança, que passou ás mãos de Mello Vianna.

O mimo offerecido á esposa, que é enlevo do lar do grande conductor de multidões, consistiu num adereço de ouro, platina e brilhantes, em que se vê, em madreperola, uma linda effigie de Santa.

Agradecendo, cheio de profunda emoção, o Presidente Mello Vianna fez um discurso altamente honroso para quantos collaboram, immediatamente, na sua obra, abraçando, ao terminar, um a um, todos os seus auxiliares, que deixaram o palacio orgulhosos por servirem a um governo de tão elevadas iniciativas e cujo chefe é um grande estadista e um grande coração.

Manifestação operaria

O primeiro anniversario do governo Mello Vianna fôra o dia previamente escolhido pelos operarios da Capital para testemunhar o seu agradecimento ás grandes obras beneficiadoras das classes proletarias, que o Presidente promovera.

Na séde social da «Liga Operaria» á rua Tamoyos, ao anoitecer, reuniram-se centenas de operarios, precedidos de estandartes das diversas associações e das bandeiras nacional e italiana, organizando-se imponente prestito, aberto por dois automoveis em que iam os membros das directorias, conduzindo num delles o artistico bronze, representando o Trabalho e destinado ao Chefe do Estado. Na peanha do bronze, em placa de ouro, lia-se a dedicatoria, que é uma delicada homenagem ao dr. Mello Vianna pelo muito que tem feito pelos operarios.

Seguiam-se a banda de musica «Euterpe Horizontina» e logo depois as diversas associações.

O prestito chegando ao Palacio, foram os manifestantes recebidos á entrada pelo Presidente e seus auxiliares de governo, sob palmas e vivas.

Em nome do operariado em geral, tomou a palavra o sr. Gibraltar de Souza, presidente da «Liga Operaria Mineira». O discurso do representante dos operarios foi um hymno ao governo Mello Vianna — hymno partido do coração dos homens rudes do trabalho que nunca souberam mentir.

O orador relembrou actos demonstrativos da bondade do Presidente e do seu amor aos operarios, em phrases repassadas de carinho.

Falou da situação em que se achavam numerosas filhas de operarios, formadas pela Escola Normal, depois de um curso de sacrificios, e que jamais conseguiram ser effectivadas como professoras — mas que Mello Vianna nomeou, sem um pedido, seguindo apenas os dictames de seu espirito de justiça.

Referiu-se o interprete dos homens do trabalho ao acto do Presidente Mello Vianna, não permittindo que paralysassem em Minas as obras federaes, livrando assim de uma provavel miseria a um grande numero de operarios.

O sr. Gibraltar de Souza accentuou as vantagens da creação da Escola Maternal, «a concepção bellissima, que, em futuro proximo, derramará o balsamo da bondade altruistica» e lembrou o beneficio da instrucção que Mello Vianna conduz, pelo professor ambulante, atravez de estradas impervias, até os confins do Estado, onde existe uma creança que não saiba lêr — assim terminando seu bello e sincero discurso:

«Quando batemos com o martello na bigorna, sobe para o infinito o hymno do nosso trabalho.

Queira v. excia. receber o symbolo do Trabalho — dadiva que achamos por bem offerecer ao maior operario de nosso Estado querido.

Emerito Operario!

Amado companheiro!

Acceita das mãos de nossos companheiros de lucta a pequena lembrança que te trazemos — «A Palma do Trabalho».

Grande Operario — eu te saudo!»

Muitos applausos cobriram as ultimas palavras do orador.

Falaram, ainda, entre palmas geraes, saudando o chefe de governo cuja acção enthusiasmara as classes proletarias, mais os seguintes oradores: sr. Waldemiro Machado, em nome da Confederação Catholica do Trabalho; sr. Pedro Verçosa, em vibrante discurso, representando a Associação Beneficente Typographica; sr. José de Moura Pimentel, pela União Operaria de Calçados; e, finalmente, o sr. Waldemar Diniz, em nome da Mocidade.

Foi como se vê a mais completa a consagração dos operarios a Mello Vianna, que a todos os oradores agradeceu no seguinte discurso:

«Senhores. — Sully Prodhomme, querendo assignalar, num de seus bellos poemas, o valor da solidariedade entre os homens, imaginou-se, em sonho, no meio do proletariado, que, de braços cruzados, se negava a proseguir nas varias modalidades do trabalho, de que dependera, até então, a sua vida.

De toda a parte, em vozes rebelladas, resoava o pregão ameaçador.

Faze tudo mesmo o pão, não te darei mais o alimento, cava a terra e semeia, bradava-lhe o agricultor.

Tece com tuas mãos o panno para o teu vestuario, dizia-lhe o tecelão.

E o pedreiro, arremessando-lhe a trolha aos pés, deixava a seus cuidados a construcção incipiente.

Aturdido e sosinho, abandonado por todo o genero humano, o poeta só encontrava féra em seu caminho, quando implorava ao céo a suprema compaixão para o seu desamparo.

Desperta, porém, do somno.

Duvida, extremunhado, da propria realidade do dia que alvorece.

Mas aos seus ouvidos chegam, distinctamente, as vozes do trabalho: assobiam os pedreiros sobre os andaimes; zunem os teares; os campos semeados reverdecem ao sol nascente, radioso..

E o poeta conclue: «Conheci minha felicidade e comprehendi que, nos dias actuaes, ninguem póde dispensar o auxilio dos outros homens. E, desde então, amei-os todos».

Lembrei-me desse lindo poema de Sully Prudhomme quando me annunciaram esta manifestação.

Mais feliz, porém, que o poeta não me foi necessario o contraste de um pesadelo incommodo para avaliar o alcance e comprehender a importancia da solidariedade com que me honraes, pessoalmente, e tanto enalteceis o meu governo, senhores operarios de Bello Horizonte.

Desde os primeiros dias de minha administração, pude verificar com desvanecimento, que os homens do trabalho me distinguiam com o seu apreço e me confortavam com a sua sympathia. Essa attitude do operariado não poderia deixar de repercutir em meu espirito como mais um estimulo e um incitamento a que eu me devotasse, com todas as forças, ao bem do Estado e á prosperidade e grandeza do povo mineiro.

A solidariedade imprescindivel na vida dos individuos e em suas relações reciprocas, não o é menos entre governantes e governados, entre os homens publicos e as massas populares.

Sem a communhão de esforços e esperanças entre uns e outros, frustram-se, não raro, os melhores propositos dos dirigentes e sossobram, não poucas vezes, os altos ideaes que, medrando no meio da opinião, reclamam o amparo do poder publico para florescerem nas realidades beneficiadoras do organismo collectivo.

Nas verdadeiras democracias, nada se fará de proficuo e duradouro, si o ambiente moral, em que se movem os governos, não estiver ozonado pelas correntes salutares da sympathia popular.

No Rio — O senador Antonio Carlos cercado de membros da bancada mineira, que lhe prestaram significativa homenagem por sua eleição para o Senado da Republica.

Esta não me tem faltado, graças a Deus, até agora. E é sob o seu influxo alentador, revigorado por ella, que vejo transcorrer, no dia de hoje, o primeiro anniversario do meu governo.

Recebendo sobre meus hombros a gloriosa, mas ardua successão do inolvidavel Raul Soares, assumi o poder, certo de que, nas grandes virtudes civicas e nos accendrados attributos moraes do povo mineiro, encontrariam meus bons desejos de servir o Estado o mais efficaz auxilio e a mais decisiva collabaração.

De que me não enganava nessa espectativa optimista é prova irretorquivel o balanço destes doze mezes de governo.

Não serei vaidoso ao ponto de avocar para mim todos os louros dessa jornada.

Cabem elles, em grande parte, por dever de justiça, aos meus dedicados, leaes e intelligentes auxiliares de governo.

Delles participa, merecidamente, todo o povo mineiro.

Em vossos esforços em prol da causa commum, em vosso labor diuturno, nos diversos ramos da actividade; nos vossos applausos e nas vossas suggestões, sempre inspirados pelo mais puro civismo, encontrei meus caros patricios, em seu mais alto gráo exponencial, o coefficiente de energia e boa vontade com que ascendi ao governo.

Foi, auscultando a opinião publica em suas aspirações, foi, attendendo, no exame de varios problemas, ás necessidades e alvitres das classes interessadas em sua solução; foi, procurando pela observação directa e pela inspecção pessoal, satisfazer aos interesses das diversas regiões do Estado,—que, desde o inicio do meu governo, me esforcei por estreitar cada vez mais os laços de approximação entre o povo e o poder publico, de cujo intimo contacto tantos beneficios resultaram para a vida da communhão mineira. Não houve zona de Minas que não despertasse minha attenção; não houve problema, de interesse geral para o Estado, que não desafiasse minha iniciativa; não houve departamento da administração que deixasse de merecer o mais desvelado carinho de minha parte.

Não vae nestas affirmações a intenção jactanciosa de um auto-encomio, sinão o proposito deliberado de encarecer a efficiencia da collaboração do povo mineiro na minha obra governamental.

Dias fecundos assignalaram, sem duvida, o anno transcorrido.

Não fosse, porem, a indole ordeira e laboriosa da nossa gente, propiciando ao administrador um ambiente de paz e serenidade como que um terreno já amanhado para a remuneradora fructificação das sementeiras, — certo não teriam passado do dominio platonico de m ros projectos muitas das realizações do governo, cujo primeiro anniversario hoje passa e celebra.

E' justo, conseguintemente, que eu me congratule tambem com o povo mineiro, neste dia, agradecendo-lhe a cooperação valiosissima e o dedicadissimo apoio com que contribuiu para o exito de meus esforços nesta primeira jornada de governo.

E a vós, senhores operarios de Bello Horizonte, um agradecimento especial pela gentileza desta homenagem, e pela delicada intenção com que vós—homens de trabalho rude—procuraes, na allegoria do bronze que offereceis, enaltecer o labor victorioso de um governo do povo, para o povo e pelo povo!

De relance, volvei os olhos pelas civilizações que se inquietam no velho mundo, e tereis bem real e vivaz a impressão do rio que se faz mar: e democracia que se espraia niveladora, irreprimivel.

Os ultimos acontecimentos bem confirmaram as propheticas palavras de Melchior de Vogué.

«Une attraction profonde, mysterieuse, irresistible, puissante, et fatale come une force de la nature, entraine les peuples vers la democratie; ils sont décidés á se gouverner eux-mêmes; inutile de leur dire qu'ils vont commettre des fautes, des imprudences, des folies...»

Pois bem! Si é tão inutil e improficuo fazer a critica desse movimento, como censurar a lei da attracção dos astros, procuremos todos, de bons propositos munidos, evitar o que Edmond Villey chamava «périls de la democratie», e, collaborando com esta, disciplinemos suas forças generosas.

Assim tenho procurado praticar, vigilante ás aspirações do povo que me exaltou.

Agradeço-vos».

Aspectos do banquete offerecido ao dr. Antonio Carlos. Ao alto — O senador Bueno Brandão lendo o discurso de saudação ao futuro presidente. Em baixo — O senador Antonio Carlos, lendo sua plataforma.

A impressionante oração do presidente fôra ouvida em silencio, mas ao terminar vivas e palmas ecoaram pelos ares. Era o brado sincero do Operario coroando a obra do Estadista.

Concerto symphonico

A' noite do dia do anniversario de seu governo, querendo homenagear o eminente mineiro que foi o creador do Conservatorio de Musica, a Sociedade de Concertos Symphonicos de Bello Horizonte fez a sua estréa. O programma organizado proporciou a todos que foram ao Theatro Municipal, uma encantadora e inesquecivel noitada de arte. A assistencia selecta, de que faziam parte o Presidente Mello Vianna e seus auxiliares de governo e respectivas familias, applaudiu calorosamente todos os numeros.

Antes de ser iniciado o programma musical, o dr. Carlos Góes, festejado intellectual, presidente da Academia Mineira de Letras e presidente tambem da Sociedade de Concertos Symphonicos, em nome desta, em bello discurso, lembrou o que fez em sua administração o dr. Mello Vianna pela Musica — offerecendo-lhe o concerto daquella noite, que terminou com o Hymno Nacional.

E assim, ás 11 horas da noite, retirou-se do Theatro Municipal, cercado sempre das considerações do povo, o Presidente Mello Vianna, no dia 21 de dezembro, depois de ter ouvido o agradecimento e os louvores á sua obra de democrata realizada em um anno de governo: atravez do interprete do povo mineiro em sua chegada ao palacio; pelo discurso conciso de Sandoval de Azevedo, em nome dos auxiliares de governo; pela bocca dos oradores operarios, na manifestação que lhe fizeram, e, finalmente, pela palavra elegante de Carlos Góes que lhe offerecera a festa, que foi bem o remate do dia glorioso, que si pertence a Mello Vianna, que o guardará com carinho, é antes de tudo do povo mineiro — que tem em 21 de dezembro uma data de seu calendario democratico.

O Presidente Mello Vianna e a Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro

O futuro Governo do Estado

Convenção que indicou os drs. Antonio Carlos e Alfredo Sá

Realizou-se no dia 17 de setembro, na Camara dos Deputados, a Convenção do Partido Republicano Mineiro, para preenchimento de duas vagas na Commissão Executiva daquella aggremiação politica e indicação do Presidente e Vice-Presidente do Estado, no proximo quatriennio.

A sessão foi aberta pelo sr. deputado Ribeiro Junqueira, presidente da Commissão Executiva, ladeado, á direita pelos senadores Bueno Brandão, Levindo Coelho e João Pio, e, á esquerda, pelo senador Bueno de Paiva e dr. Carvalho de Britto,

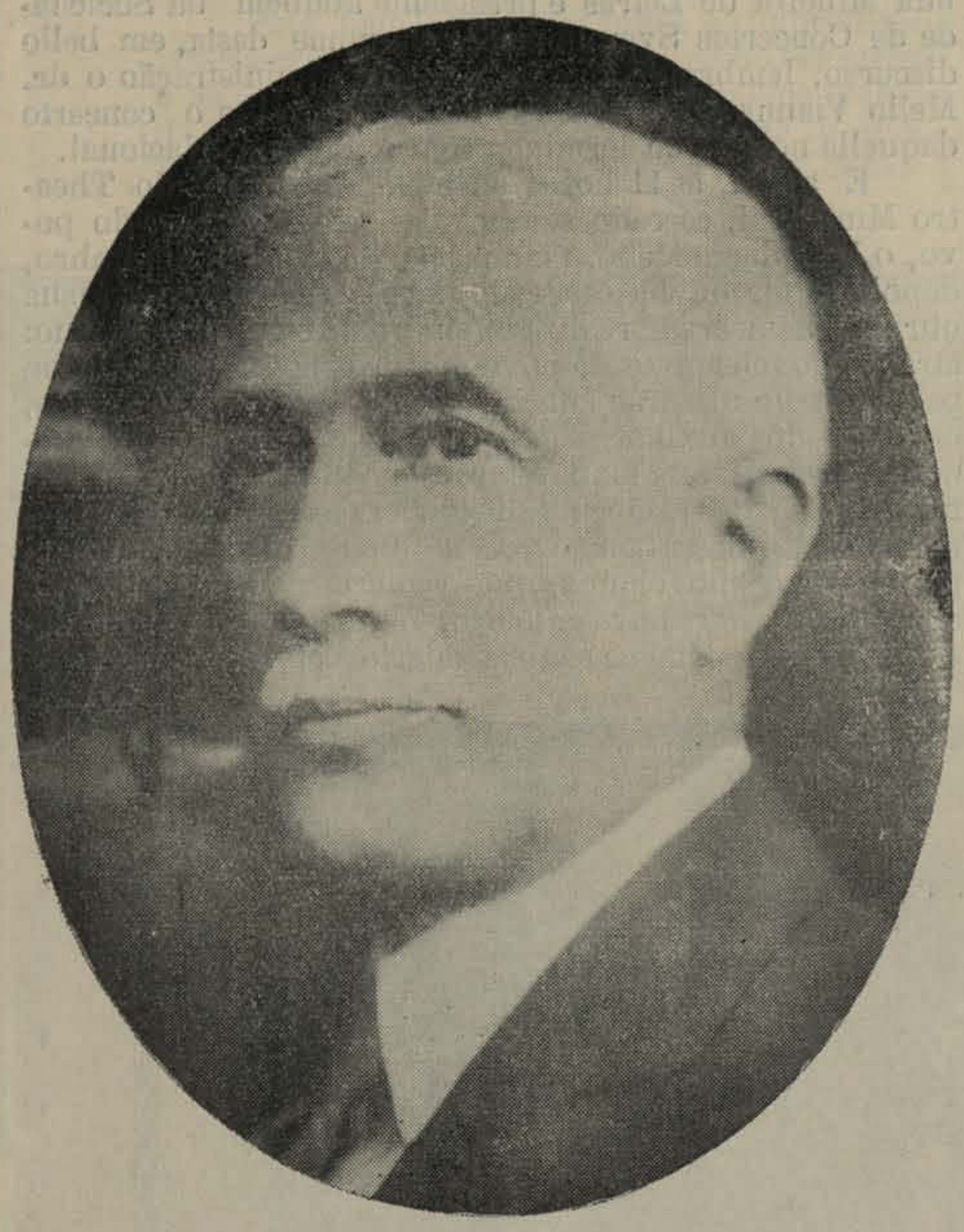
Pouco depois de aberta a sessão, o sr. deputado Ribeiro Junqueira disse que, havendo chegado, á ultima hora, algumas delegações, que ainda não haviam sido dirigidas á Mesa, suspendia os trabalhos por um quarto de hora, afim de que as mesmas fossem apresentadas á commissão

Recomeçados os trabalhos, o sr. presidente procedeu á leitura das delegações municipaes por ordem alphabetica, declarando antes que a Mesa receberia com prazer qualquer reclamação com relação a falhas porventura existentes na lista.

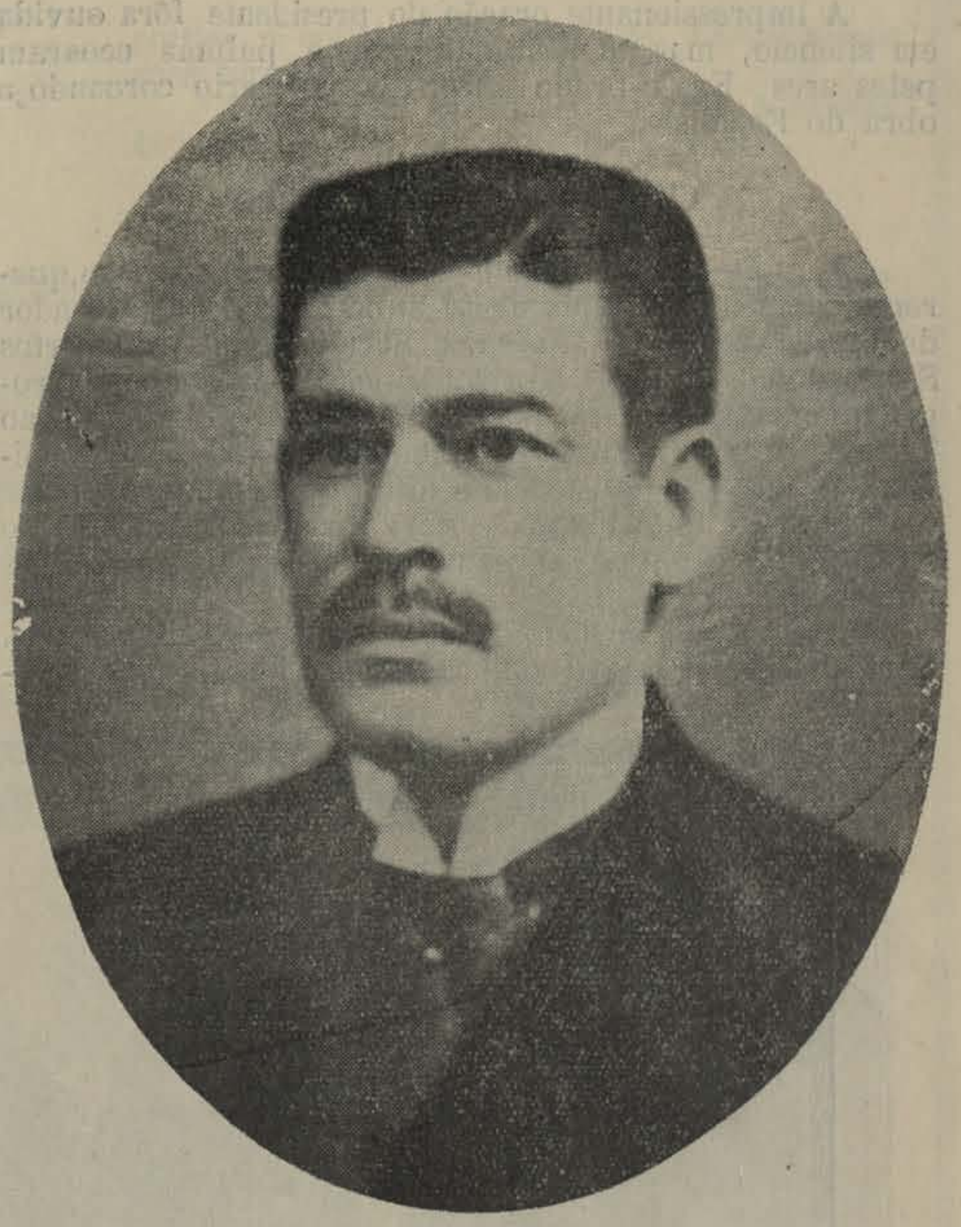
Terminada a leitura, o deputado Ribeiro Junqueira explicou os fins da reunião, declarando que, terminando a 20 de setembro o mandato da actual Commissão Executiva do P. R. M., devia aproveitar-se a occasião para eleger a Commissão escolhendo, ao mesmo tempo, dois membros para cargos vagos.

Pediu, então, a palavra o sr. deputado Enéas Camera, que propoz se reelegessem, por acclamação, os antigos membros da Commissão e para os cargos vagos os srs. dr. Alfredo Sá e senador João Pio, referindo-se aos nomes dos antigos e dos novos directores do Partido com as mais elogiosas palavras.

Submettida á apreciação da assembléa a proposta do sr. deputado Enéas Camera, foi a mesma approvada,



SENADOR ANTONIO CARLOS



DR. ALFREDO SÁ

por unanimidade, pelos srs. convencionaes, de pé e sob uma calorosa salva de palmas.

Passou-se, então, a tratar da escolha dos nomes do Presidente e Vice-Presidente do Estado no proximo quatriennio.

Pediu a palavra o sr. deputado Camillo Chaves, que proferiu o seguinte discurso:

DISCURSO DO DEPUTADO CAMILLO CHAVES

«Senhor Presidente. Senhores convencionaes. Como delegado dos directorios municipaes de Ituyutaba, Fructal e Estrella do Sul, filiados ao P. R. M., venho apresentar-vos calorosas congratulações, aproveitando a opportunidade desta reunião, em que se irmanam as maiorias politicas municipaes, para a escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado de Minas Geraes no periodo de 1926 a 1930.

Motivo é de justo orgulho para o espirito pacifico e constructor do povo mineiro, o facto de se operarem as successões governamentaes do Estado na orbita traçada pelo criterio patriotico do superior interesse da collectividade.

E' esta, aliás, uma das modalidades que individualizam o caracter equilibrado do nosso povo. Longe de attestar uma unanimidade doentia, longe do inanismo precursor do eclipse dos povos, denota ella a uniformidade sadia, que distingue as raças excellentes.

Minas não se debate na tentativa das formulas, posto que, bem cedo, desde a implantação do regimen republicano, encontrou ella a formula definitiva, que soluciona, conforme a indole do seu povo, as successões governamentaes.

O seu povo, na placidez perenne dos costumes politicos, constróe lentamente mas seguramente, a sua evolução social, ethnica e economica, sem a comburencia das luctas anniquiladoras.

Os seus periodos presidenciaes se succedem como a mutação uniforme das frondes, que cada anno florescem e vergam ao peso dos fructos.

As competições regionalistas não medram no espirito do povo e a cordialidade entrelaça todas as regiões do Estado, no anceio da prosperidade geral,

As ambições pessoaes não vicejam na alma adamantina de seus estadistas e vê-se, no fim de cada periodo, o phenomeno modelar das assembléas convencionaes resolverem as successões de inteira harmonia.

Não faltam homens ao Estado; ao contrario, os seus estadistas são notaveis e excedem em todos os ramos da publica admnistração, no Estado e no paiz.

Nos momentos opportunos surgem elles para o supremo posto, com a espontaneidade incontrastavel das soluções naturaes.

A excellencia desta pratica republicana, temol-a, senhores, na acção efficiente de nossos presidentes de Estado, nos periodos de João Pinheiro, de Bias Fortes, de Affonso Penna, de Silviano Brandão, de Francisco Salles, de Wenceslau Braz, de Bueno Brandão e de Delfim Moreira.

Na mesma conformidade tivemos o advento de Arthur Bernardes, o grande presidente iniciador de novo cyclo administrativo, sob novos methodos, e a que imprimiu o cunho impressivo de sua extraordinaria figura de patriota e reformador... Nesse periodo despontou no horizonte politico a figura romanesca de Raul Soares, a cuja passagem a opinião abria alas, fascinada pelo fulgor do seu espirito, pelo desassombro de suas attitudes sobranceiras.

Tornou-se candidato unico.

Foi uma phase de renascimento e sentia-se bem que na direcção da náo do Estado timoneava o pulso de um gigante.

Ao alto — Convenção do Partido Republicano Mineiro, no dia da indicação dos drs. Antonio Carlos e Alfredo Sá para presidente e vice-presidente do Estado, no proximo quatriennio. Em baixo — Couvencionaes sahindo da Camara dos Deputados.

Raul Soares tombou com o fragor de um tronco gigantesco, que succumbe no desafio á furia descommedida dos tufões.

Mas deixou de pé o regimen, e, no Estado, o cunho singular da sua individualidade.

Minas não se precipitou no abysmo escancarado aos pés da nacionalidade, e vimos que, das cinzas de Raul Soares, resurgia ella, qual Phoenix, na fulguração enthusiastica do espirito de Mello Vianna.

A successão de Raul Soares se operara no logismo immutavel de nossos costumes politicos.

Na escolha do nome de Mello Vianna patenteou-se a estabilidade do programma de Raul Soares.

Mello Vianna completou na presidencia o programma a que se identificara como collaborador.

A construcção financeira, precursora dos grandes projectos, espoucou afinal no dynamismo realizador de Mello Vianna e vimos, facto inedito em nossa historia, affirmações constructivas de grande vulto no curto espaço de poucos mezes.

Ao sopro renovador de uma fé inquebrantavel e de iniciativas opportunas, o organismo do Estado rejuvenesceu e precipitou-se para a frente.

Realizações havidas como impossiveis despertaram o enthusiasmo do povo.

As municipalidades tonificam-se ao amparo financeiro do governo do Estado; estradas de rodagem se irradiam em todas as direcções; o Triangulo Mineiro se incorpora á economia do Estado e as suas terras pingues se factorizam para o abarrotamento dos mercados, com a sua ligação a Bello Horizonte e com a construcção de importante via-ferrea.

O Norte de Minas, pela navegação da arteria enorme do São Francisco, se approxima dos mercados e do convivio de Minas;

O Sul liga-se á Capital por estrada de ferro;

O valle do rio Doce já nos promette os deslumbramentos de riqueza e de fartura, com as iniciativas ferro-viarias que se lhe destinam;

As montanhas de Itabirito vão se precipitar nas usinas para a depuração dos metaes;

A instrucção publica vem de receber grande impulso e o publico erario regorgita de dinheiro e o Estado gosa de credito immenso;

Honra, pois, ao presidente Mello Vianna!

A successão presidencial, que ora se impõe segundo o preceito constitucional, deve solucionar-se segundo os mesmos costumes.

Minas na sua periodica revivescencia dispõe de filhos eminentes merecedores do grande mandato.

Surge neste momento a figura nobre e consagrada do dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, filho de Minas e seu illustre servidor.

Já o conselheiro Affonso Penna, na sua acuidade previsora dos homens, se impacientava, chamando-o ao posto de Chefe de Policia do Estado, cargo que não poude ser exercido por ser excessivamente moço o illustre conterraneo.

Na sua phase academica, durante a Propaganda, se inspirava o dr. Antonio Carlos no idéal republicano, ao redor do qual se operou a estupenda evolução do seu espirito e do seu caracter.

E' hoje, senhores, uma figura de excepcional destaque nos meios politicos e sociaes do paiz, pelas modalidades impressivas e culminantes da sua complexa e brilhante individualidade.

Como administrador, percorreu quasi todos os postos da administração, deixando em todos elles a impressão caracteristica do seu talento e da sua actuação.

Na Secretaria das Finanças e nas directorias das pastas do Interior e da Agricultura, collaborou no governo do dr. Francisco Salles.

Como prefeito desta Capital, deixou elle traços inapagaveis de sua administração.

Como financeiro, desfructa o dr. Antonio Carlos de excepcional auctoridade no paiz e no extrangeiro, renome conquistado em longos e valiosos trabalhos, como relator da commissão de Finanças da Camara Federal, como ministro da Fazenda e como publicista. Suas opiniões sobre finanças são hoje as dominadoras em todos os paizes civilizados.

Como parlamentar, a sua individualidade assume proporções gigantescas. Exercendo por duas vezes a delicada funcção de leader da maioria, houve-se sempre com notavel habilidade, brilho e dignidade.

Neste posto dedicou-se apaixonadamente á defesa de dois presidentes mineiros, o dr. Wenceslau Braz e dr. Arthur Bernardes.

Como politico, culmina o dr. Antonio Carlos, na sua inquebrantavel fidelidade ao Partido Republicano Mineiro, a cuja defesa prestou sempre o prestigio de suas attitudes definidas e de sua solidariedade.

Emfim, senhores, é uma figura representativa do nosso mundo social, politico e intellectual, illustrada por um caracter e por uma honestidade sem mancha.

Para a successão da vice-presidencia do Estado, em substituição á figura do dr. Olegario Dias Maciel, encarnação viva do genio, da inteireza e do equilibrio de um illustre varão mineiro, surge a sympathica individualidade do dr. Alfredo Sá, que conduz comsigo uma vultosa bagagem de serviços ao Estado e á Nação.

Como senador, illustra elle a tribuna do Senado Mineiro; como Chefe de Policia prestou elle, á legalidade, durante a revolução de 1924, assignalados serviços, no combate á rebellião.

Neste momento, como interventor federal, vem de rehabilitar o Estado do Amazonas no regimen da moral administrativa, com grande brilho e efficiencia.

Venho, pois, senhor Presidente por intermedio de v. exc. propor que por acclamação se proclamem candidatos do P. R. M. á presidencia e vice-presidencia do Estado de Minas, no proximo quatriennio: Para presidente o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, o filho eminente que honra Minas e ao Brasil; para vice-presidente o dr. Alfredo Sá, jurista e illustre homem publico».

Essa proposta foi, igualmente, recebida com estrondosa salva de palmas e approvada unanimemente.

Levantando-se então, o sr. deputado Ribeiro Junqueira proclamou candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia do Estado, os srs. drs. Antonio Carlos e Alfredo Sá.

Franqueada a palavra, della usou o sr. deputado Modestino Gonçalves e propoz se lançasse em acta um voto de profundissimo pesar pelo fallecimento do sr. senador Getulio de Carvalho, membro da Commissão Executiva do P. R. M., fazendo do illustre morto justo elogio.

O sr. presidente declarou que não era necessario consultar á assembléa, pois todos os srs. convencionaes, como o povo mineiro, estavam de accordo com a proposta do sr. deputado Modestino Gonçalves, ficando assim resolvido que se inserisse na acta dos trabalhos um voto de pesar pelo fallecimento do illustre politico, sendo resolvido tambem que se communicasse á familia do morto a resolução da assembléa.

Pediu a palavra, a seguir, o sr. deputado Nelson de Senna, que, tratando das personalidades dos srs. Washington Luis e Mello Vianna indicados para Presidente e Vice-Presidente da Republica, propoz que se enviasse aos mesmos a moção seguinte, sendo a proposta unanimemente acceita.

MOÇÃO—«Proponho que esta Convenção de Delegados de todos os directorios municipaes do Partido Republicano Mineiro—ora aqui reunidos para a escolha dos candidatos ao futuro governo do Estado no quatriennio administrativo de 7 de Setembro de 1926 a 7 de Setembro de 1930, aproveite o ensejo para votar uma justa e opportuna moção, bem exprimindo o apoio integral e a completa solidariedade politica que todos nós, representantes que somos do pensamento politico de Minas Geraes, damos aos nomes dos eminentes brasileiros srs. Washington Luis e Mello Vianna, que vêm de

364

Mello Vianna completou na presidencia o programma a que se identificara como collaborador.

A construcção financeira, precursora dos grandes projectos, espoucou afinal no dynamismo realizador de Mello Vianna e vimos, facto inedito em nossa historia, affirmações constructivas de grande vulto no curto espaço de poucos mezes.

Ao sopro renovador de uma fé inquebrantavel e de iniciativas opportunas, o organismo do Estado rejuvenesceu e precipitou-se para a frente.

Realizações havidas como impossiveis despertaram o enthusiasmo do povo.

As municipalidades tonificam-se ao amparo financeiro do governo do Estado; estradas de rodagem se irradiam em todas as direcções; o Triangulo Mineiro se incorpora á economia do Estado e as suas terras pingues se factorizam para o abarrotamento dos mercados, com a sua ligação a Bello Horizonte e com a construcção de importante via-ferrea.

O Norte de Minas, pela navegação da arteria enorme do São Francisco, se approxima dos mercados e do convivio de Minas;

O Sul liga-se á Capital por estrada de ferro;

O valle do rio Doce já nos promette os deslumbramentos de riqueza e de fartura, com as iniciativas ferro-viarias que se lhe destinam;

As montanhas de Itabirito vão se precipitar nas usinas para a depuração dos metaes;

A instrucção publica vem de receber grande impulso e o publico erario regorgita de dinheiro e o Estado gosa de credito immenso;

Honra, pois, ao presidente Mello Vianna!

A successão presidencial, que ora se impõe segundo o preceito constitucional, deve solucionar-se segundo os mesmos costumes.

Minas na sua periodica revivescencia dispõe de filhos eminentes merecedores do grande mandato.

Surge neste momento a figura nobre e consagrada do dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, filho de Minas e seu illustre servidor.

Já o conselheiro Affonso Penna, na sua acuidade previsora dos homens, se impacientava, chamando-o ao posto de Chefe de Policia do Estado, cargo que não poude ser exercido por ser excessivamente moço o illustre conterraneo.

Na sua phase academica, durante a Propaganda, se inspirava o dr. Antonio Carlos no idéal republicano, ao redor do qual se operou a estupenda evolução do seu espirito e do seu caracter.

E' hoje, senhores, uma figura de excepcional destaque nos meios politicos e sociaes do paiz, pelas modalidades impressivas e culminantes da sua complexa e brilhante individualidade.

Como administrador, percorreu quasi todos os postos da administração, deixando em todos elles a impressão caracteristica do seu talento e da sua actuação.

Na Secretaria das Financas e nas directorias das pastas do Interior e da Agricultura, collaborou no governo do dr. Francisco Salles.

Como prefeito desta Capital, deixou elle traços inapagaveis de sua administração.

Como financeiro, desfructa o dr. Antonio Carlos de excepcional auctoridade no paiz e no extrangeiro, renome conquistado em longos e valiosos trabalhos, como relator da commissão de Finanças da Camara Federal, como ministro da Fazenda e como publicista. Suas opiniões sobre finanças são hoje as dominadoras em todos os paizes civilizados.

Como parlamentar, a sua individualidade assume proporções gigantescas. Exercendo por duas vezes a delicada funcção de leader da maioria, houve-se sempre com notavel habilidade, brilho e dignidade.

Neste posto dedicou-se apaixonadamente á defesa de dois presidentes mineiros, o dr. Wenceslau Braz e dr. Arthur Bernardes.

Como politico, culmina o dr. Antonio Carlos, na sua inquebrantavel fidelidade ao Partido Republicano Mineiro, a cuja defesa prestou sempre o prestigio de suas attitudes definidas e de sua solidariedade.

Emfim, senhores, é uma figura representativa do nosso mundo social, politico e intellectual, illustrada por um caracter e por uma honestidade sem mancha.

Para a successão da vice-presidencia do Estado, em substituição á figura do dr. Olegario Dias Maciel, encarnação viva do genio, da inteireza e do equilibrio de um illustre varão mineiro, surge a sympathica individualidade do dr. Alfredo Sá, que conduz comsigo uma vultosa bagagem de serviços ao Estado e á Nação.

Como senador, illustra elle a tribuna do Senado Mineiro; como Chefe de Policia prestou elle, á legalidade, durante a revolução de 1924, assignalados serviços, no combate á rebellião.

Neste momento, como interventor federal, vem de rehabilitar o Estado do Amazonas no regimen da moral administrativa, com grande brilho e efficiencia.

Venho, pois, senhor Presidente por intermedio de v. exc. propor que por acclamação se proclamem candidatos do P. R. M. á presidencia e vice-presidencia do Estado de Minas, no proximo quatriennio: Para presidente o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, o filho eminente que honra Minas e ao Brasil; para vice-presidente o dr. Alfredo Sá, jurista e illustre homem publico».

Essa proposta foi, igualmente, recebida com estrondosa salva de palmas e approvada unanimemente.

Levantando-se então, o sr. deputado Ribeiro Junqueira proclamou candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia do Estado, os srs. drs. Antonio Carlos e Alfredo Sá.

Franqueada a palavra, della usou o sr. deputado Modestino Gonçalves e propoz se lançasse em acta um voto de profundissimo pesar pelo fallecimento do sr. senador Getulio de Carvalho, membro da Commissão Executiva do P. R. M., fazendo do illustre morto justo elogio.

O sr. presidente declarou que não era necessario consultar á assembléa, pois todos os srs. convencionaes, como o povo mineiro, estavam de accordo com a proposta do sr. deputado Modestino Gonçalves, ficando assim resolvido que se inserisse na acta dos trabalhos um voto de pesar pelo fallecimento do illustre politico, sendo resolvido tambem que se communicasse á familia do morto a resolução da assembléa.

Pediu a palavra, a seguir, o sr. deputado Nelson de Senna, que, tratando das personalidades dos srs. Washington Luis e Mello Vianna indicados para Presidente e Vice-Presidente da Republica, propoz que se enviasse aos mesmos a moção seguinte, sendo a proposta unanimemente acceita.

MOÇÃO—«Proponho que esta Convenção de Delegados de todos os directorios municipaes do Partido Republicano Mineiro—ora aqui reunidos para a escolha dos candidatos ao futuro governo do Estado no quatriennio administrativo de 7 de Setembro de 1926 a 7 de Setembro de 1930, aproveite o ensejo para votar uma justa e opportuna moção, bem exprimindo o apoio integral e a completa solidariedade politica que todos nós, representantes que somos do pensamento politico de Minas Geraes, damos aos nomes dos eminentes brasileiros srs. Washington Luis e Mello Vianna, que vêm de

pital do Paiz, nella tendo tido pela primeira vez assento delegados em numero egual, de cada Estado da Federação e como directos representantes da vontade e do sentir do povo brasileiro mandatarios que eram de todas as municipalidades existentes no territorio patrio. Sala das sessões da Convenção, em Bello Horizonte, aos 17 de Setembro de 1925. *Nelson de Senna*».

Para entregar ao dr. Mello Vianna a referida moção, foi designada uma commisão composta da mesa que presidiu aos trabalhos, e mais os srs. drs. Nelson de Senna, Enéas Camera e Orozimbo Nonato.

Ao sr. dr. Washington Luis foi enviada a moção pelo telegrapho

Falou depois o sr. deputado Pedro Dutra, apresentando a seguinte moção, que foi approvada por unanimidade :

MOÇÃO—«A Convenção dos Directorios Politicos filiados ao Partido Republicano Mineiros protesta seu apoio indestructivel á acção governamental do illustre brasileiro dr. Arthur Bernardes na repressão á desordem e no restabelecimento das finanças publicas, e lhe reaffirma a estima em que tem a bravura civica com que exerce, em quadra tormentosa da vida nacional, a Presidencia da Republica, assegurando-lhe, do mesmo passo, sua solidariedade politica. Sala das sessões, em Bello Horizonte, 17 de Setembro de 1925.—*Pedro Dutra*».

Após o deputado Pedro Dutra, levantou-se o sr. dr. Orozimbo Nonato, que justificou a seguinte moção :

MOÇÃO—«Os directorios politicos de Minas, reunidos em convenção, significam, sincera e enthusiasticamente, o seu apoio ao grande brasileiro, dr. Fernando Mello Vianna, presidente do Estado, cuja acção administrativa e politica constitue um dos pontos mais luminosos e mais altos da historia republicana do Brasil.

Minas acompanha, orgulhosa, a ascenção politica de seu preclaro filho, benemerito das homenagens do povo mineiro pelos beneficios de sua administração e pelo sincero liberalismo de sua orientação politica a que os directorios dão o seu applauso irrestricto e vibrante, protestando ao egregio chefe sua inquebrantavel solidariedade.

Sala das sessões, 17 de setembro de 1925. —*Orozimbo Nonato da Silva*».

Submettida á deliberação da assembléa, foi a moção approvada unanimemente.

Seguiu-se com a palavra o sr. deputado Gudesteu Pires, que propoz um voto de applauso á commissão executiva do P. R. M., sendo a sua proposta unanimemente approvada.

Encerrando os trabalhos, o sr. deputado Ribeiro Junqueira agradeceu o comparecimento dos srs. convencionaes e a reeleição da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro.

Passou depois a apreciar o actual momento politico, referindo-se á actuação do sr. presidente Arthur Bernardes no governo do paiz e terminou fazendo um appello a todos os brasileiros para que continuem a trabalhar pela tranquillidade e pelo progresso de nossa patria.

As ultimas palavras do illustre representante de Minas na Camara Federal foram acolhidas com calorosas palmas, sendo a seguir suspensa a sessão.

Eleição da Commissão Executiva

De accordo com a lei organica do Partido, a Convenção iniciou os seus trabalhos tratando de eleger a sua Commissão Execuciva.

Foram reeleitos os srs. deputado Ribeiro Junqueira, senador Bueno de Paiva, dr. Affonso Penna Junior, dr. Alaor Prata e senador Levindo Coelho, e eleitos, para substituirem os srs. senador Getulio de Carvalho, de saudosa memoria, e dr. João Luiz Alves, nomeado ministro do Supremo Tribunal, os srs. senador João Pio e dr. Alfredo Sá.

São membros da mesma Commissão os ex-presidentes do Estado srs. dr. Arthur da Silva Bernardes, Wenceslau Braz e senador Bueno Brandão, continuando como supplentes os srs. deputados Valdomiro Magalhães e Carvalho de Britto.

O banquete offerecido aos srs. senador Antonio Carlos e dr. Alfredo Sá. — O discurso do senador Bueno Brandão. — A plataforma politica do candidato á presidencia do Estado. — Os brindes.

O banquete offerecido no dia 23 de janeiro de 1926 aos srs. senador Antonio Carlos e dr. Alfredo Sá, candidatos do P. R. M. á presidencia e vice-presidencia do Estado, quatriennio 1926-1930, revestiu o fulgor de uma festa esplendente, ao mesmo tempo que teve a significação de um acontecimento memoravel para a vida administrativa e politica de Minas.

Tudo concorreu, numa perfeita harmonia, para que elle fosse assignalado e brilhante, offerecendo a imponencia e distincção que eram para desejar numa das maiores solemnidades politicas de Minas, como é sempre a em que o candidato ao posto supremo de chefe do Estado se dirige ao povo que o vae eleger, expondo as suas idéas de governo.

Em torno dos dois eminentes mineiros homenageados se viam representados todos os elementos traductores da lidima vontade do povo mineiro, notando-se ainda, no salão do banquete, engalanado de flores, fulgurante de luzes, repleto de familias, tudo quanto eleva e distingue em elegancia e cultura a sociedade da Capital.

Tinha-se a grata impressão de assistir, não sómente a uma solemnidade politica, mas tambem a uma festa da mais fina e encantadora espiritualidade, do mais bello e aprimorado convivio social.

O BANQUETE

O banquete realizou-se ás 20 horas, no Grande Hotel, tendo sido dos que maior concurrencia já attrahiram e mais sincero interesse já despertaram em Minas.

As dependencias proximas ao salão regorgitavam de senhoras e cavalheiros da alta sociedade da capital, vendo-se entre os que alli se achavam numerosas pessoas vindas de outras cidades mineiras e do Rio de Janeiro.

Todo o trecho da rua da Bahia, entre o Grande Hotel e o Theatro Municipal, bem como a Praça da Republica, estavam repletos de povo, ancioso por ouvir os discursos que do banquete iam ser para alli irradiados.

O salão do banquete offerecia magnifica ornamentação de flores naturaes, estando deslumbrantemente illuminado.

As mesas do banquete, que foi de 210 talheres, dispunham-se em fórma de teclado, apresentando tambem decoração de flores naturaes feita com muito gosto e arte.

Em torno do senador Antonio Carlos e de seu illustre companheiro de chapa estavam altos representantes do governo e ministros da Republica, eminentes vultos do Exercito e da Marinha, altos representantes da administração federal, representante e auxiliares do governo mineiro, deputados mineiros na representação federal, senadores federaes, deputados e senadores estadoaes, altos representantes da administração federal em Minas, amigos e admiradores dos homenageados e jornalistas.

DISCURSO DO SENADOR BUENO BRANDÃO

A' sobremesa, levantou-se o sr. senador Bueno Brandão, que leu um excellente discurso, offerecendo a festa aos homenageados, e dirigindo-lhes enthusiastica saudação, em nome do P. R. M , de cuja commissão directora é illustre membro. Foi uma peça notavel o dis-

curso do eminente embaixador de Minas no Senado Federal, em que a personalidade dos candidatos do P. R. M. foi estudada com o mais vivo relevo.

O SENADOR ANTONIO CARLOS LÊ A SUA PLATAFORMA

Serenados os applausos que coroaram as ultimas palavras do senador Bueno Brandão, levantou-se o senador Antonio Carlos, para fazer a leitura de sua plataforma. Esse admiravel documento que teve a mais larga repercussão não só em Minas mas no Brasil inteiro, pelo vigor das opiniões que condensa, foi ouvido em silencio pela assistencia, que, ao findar a sua leitura, soube prestigiar com applausos o trabalho magestoso em que o dr. Antonio Carlo- condensou seu programma de governo, encarando, um a um, com a visão que possue dos negocios publicos, todos os problemas mineiros, de uma maneira propria, indicando para cada um a directriz a seguir, com o seu tirocinio de administrador e de estadista de raça.

A imprensa inteira do paiz já se referiu, com os mais justos elogios, á plataforma do senador Antonio Carlos, que é amplamente conhecida de todos os mineiros, motivo pelo qual deixamos de transcrevel-a aqui na integra, como era nosso desejo e indeclinavel dever de quem está fazendo uma obra que compendia os acontecimentos mais notaveis de Minas.

BRINDES AOS PRESIDENTES MELLO VIANNA E ARTHUR BERNARDES

A seguir, o deputado Ribeiro Junqueira, presidente do P. R. M., fez um eloquente brinde ao dr. Fernando Mello Vianna, presidente de Minas, enaltecendo as qualidades superiores de administrador e politico do querido mineiro.

Após esse brinde, que foi vivamente applaudido, o senador padre João Pio, membro da commissão executiva do P. R. M., em um discurso brilhante, ergueu o brinde em honra ao exmo. sr. presidente da Republica, cuja estructura de estadista enalteceu em palavras de ardente enthusiasmo, que foram por todos applaudidas.

——

E assim terminou o grande banquete que foi abrilhantado por uma magnifica orchestra de professores, que, regida pelo competente maestro Francisco Nunes, director do Conservatorio Mineiro de Musica, executou um escolhido programma

NOTAS DIVERSAS

Todos os discursos foram irradiados para varios pontos da cidade e para a Capital da Republica pelo serviço de radiotelephonia da Repartição Geral dos Telegraphos.

——

No inicio do banquete, a consagrada artista sra. Telles de Menezes, que se achava em Bello Horizonte, cantou com muita correcção, recebendo por isso demorados applausos, o Hymno Nacional, ouvido de pé por toda a assistencia.

——

Uma nota de excepcional distincção havida no banquete foi a presença alli de senhoras e senhoritas em numero nunca verificado em festas dessa natureza realizadas em Bello Horizonte.

——

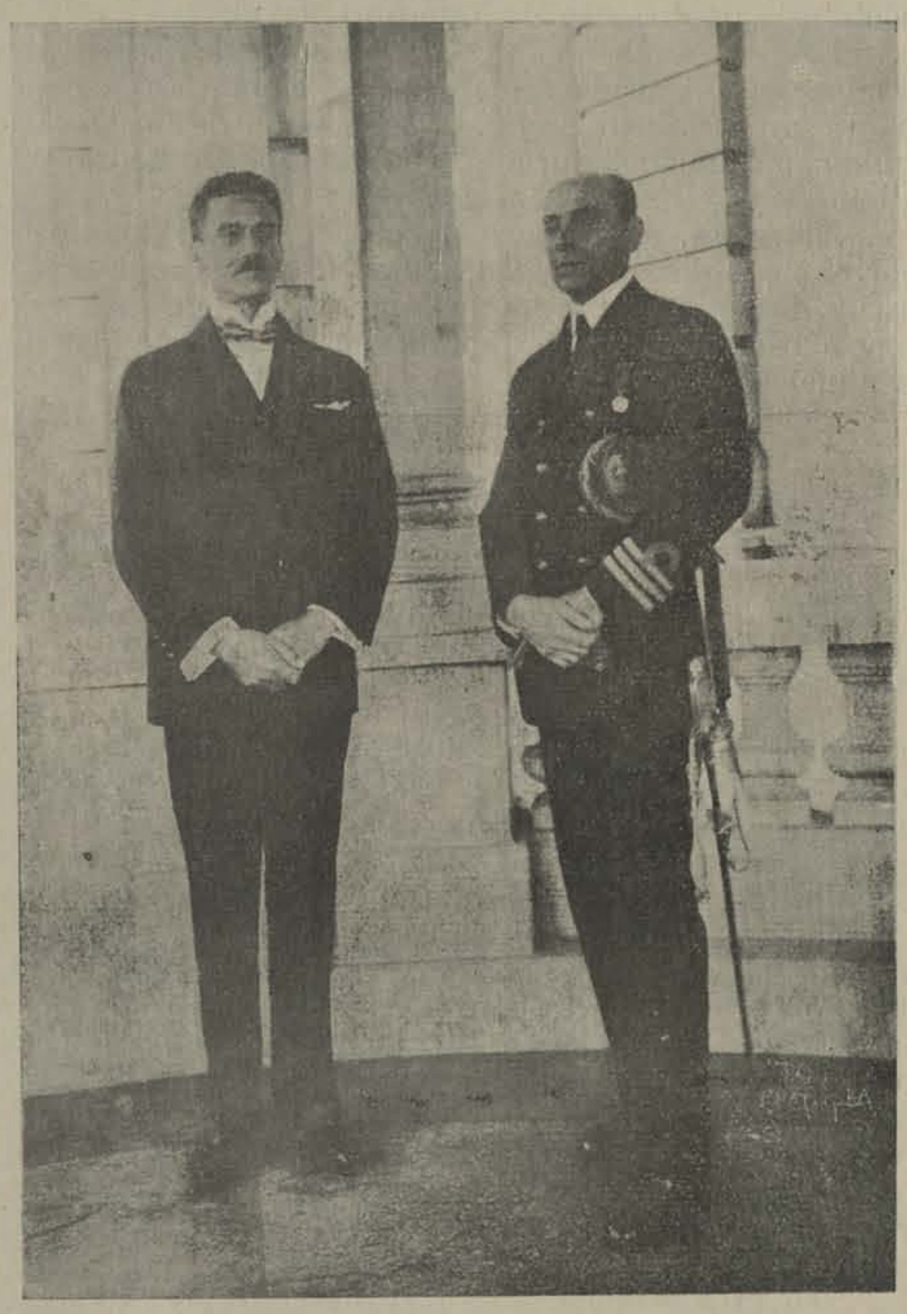
Terminada a leitura da plataforma, foi esta distribuida ás pessoas presentes em elegante «plaquette»; trabalho executado nas officinas da Imprensa Official.

Commemorando o dia 21 de abril

VISITA DE UM CONTINGENTE DA MARINHA NACIONAL A BELLO HORIZONTE

No dia 21 de Abril de 1925 veio a Bello Horizonte, por determinação do governo da Republica, em homenagem a Minas, um contingente da marinha nacional, para participar das commemorações realizadas na capital do Estado em homenagem á data que relembrava o sacrificio sublime de Tiradentes.

O contingente da marinha nacional, que foi em Bello Horizonte acolhido com as maiores sympathias pelo governo e pelo povo, que, com palmas vibrantes soube applaudir o garbo dos marinheiros visitantes, composto de uma officialidade distincta e escolhida, era commandado pelo capitão de fragata Amphiloquio Reis, que é um dos mais representativos elementos que conta a Marinha de Guerra Nacional.



O presidente Mello Vianna ao lado do commandante Amphiloquio Reis.

Aliás, só o facto de ter sido elle o escolhido pelo sr. Ministro da Marinha para essa missão, já denunciaria, áquelles que não conhecem a brilhante fé de officio do commandante que Bello Horizonte acolheu e applaudiu no dia 21 de abril, a sua capacidade incommum, conhecendo-se como se conhece o criterio seleccionador do almirante Alexandrino de Alencar ao confiar commissões a seus commandados.

Além do fino trato de cavalheiro, de homem de sociedade e de salão, o commandante Amphiloquio Reis é, como marinheiro, um dos paradigmas da sua classe. Das notas que adeante inserimos sobre o illustre official, resalta bem a sua competencia technica pelas vezes em que foi pelo governo da Republica escalado para commissões, algumas bem difficeis, dentro e fóra do paiz.

O capitão de fragata Amphiloquio Reis fez parte da 1.ª turma de inauguração do Collegio Militar do Rio de Janeiro e com esta turma terminou o curso, tendo se matriculado, em 1895, na Escola Naval.

Como official subalterno desempenhou varias commissões em viagens pelo Brasil; esteve na Europa em viagem de instrucção com Guardas-Marinha, indo até os paizes do Baltico e mais tarde voltou á Inglaterra, durante a construcção do encouraçado «Minas Geraes», com o qual foi aos Estados Unidos da America do Norte.

Esteve longo tempo na flotilha do Amazonas, onde commandou o contra-torpedeiro «Tymbira», indo até Iquitos, no Perú, em época de nossas relações tensas com este paiz.

Commandou os destroyers Parahyba e Paraná, em exercicios na Escola Brasileira, e seguiu para a Europa no tender Belmonte, em viagem pelo Mediterraneo, Mancha e Mar do Norte, recebendo material bellico, que depois distribuiu pelos portos do norte do Brasil.

Commandou o Navio-Escola «Benjamim Constant», em viagens com grumetes e Guardas-Marinha, sendo posteriormente nomeado commandante da flotilha de Matto Grosso, seguindo pela Republica Argentina e Paraguay.

Exerceu o cargo de Chefe do Estado Maior da Esquadra, após a organização da Missão Americana e actualmente está na direcção do Deposito Naval.

Exerceu ainda o cargo de Director das Escolas profissionaes da Armada e fez parte da commissão organizadora do Batalhão Naval, após a sublevação de 1910, tendo commandado, durante algum tempo, o mesmo batalhão.

São esses, em ligeiros traços, o perfil do illustre marinheiro que a sociedade de Bello Horizonte teve o prazer de ter, durante alguns momentos, em seu seio, como chefe de uma missão gratissima ao coração de todos os mineiros patriotas.

Alfandega

O inicio da construcção dos edificios destinados á Alfandega de Bello Horizonte foi um dos acontecimentos de mais relevante significação no anno de 1925, e representa uma das iniciativas de maior benemerencia do presidente Mello Vianna. Ninguem, com melhor clareza e mais communicativo enthusiasmo, faz resaltar o alcance desse melhoramento do que s. exc. na sua Mensagem de 14 de Julho deste anno:

«—Espero, diz s. exc., deixar installada a Alfandega de Bello-Horizonte antes de terminado o meu mandato. Dois competentes funccionarios federaes da Fazenda foram postos á disposição do governo para os estudos necessarios, confeição dos regulamentos e solução das questões referentes á baldeação e transporte das mercadorias, no Rio, para os vagões aduaneiros. Estão promptos os orçamentos e plantas do edificio que o Estado vae construir na praça do Mercado, local escolhido para esse fim.

As objecções levantadas na imprensa contra esse projecto provêm de errada comprehensão dos nossos propositos.

Não pretendemos importar desde já directamente todas as mercadorias que consome o Estado, nem a maior parte dellas. Tão pouco cogitamos de crear novas correntes commerciaes nem de desviar as existentes. O que o Estado pretende, com a Alfandega, é supprimir intermediarios dispensaveis entre os importadores desta Capital, que já é um grande emporio de commercio, e o exportador extrangeiro, permittindo que fiquem no Estado os lucros da importação das mercadorias de que se vêm abastecer em Bello-Horizonte grande parte da zona do Oeste, servida pela E. F. Oeste de Minas, parte do Triangulo Mineiro atravessada pela mesma via-ferrea, a região do norte cortada pela E. F. Central e seus ramaes de Diamantina e Montes Claros e parte da Matta.

Actualmente toda essa região suppre-se ou nas casas importadoras da praça do Rio, ficando todo o lucro do commercio de importação fóra do Estado, ou em estabelecimentos desta Capital, chegando a mercadoria ao retalhista gravada com lucros de dois ou mais intermediarios.

A Alfandega de Bello-Horizonte trará, portanto, ao commercio e á economia do Estado grande vantagem.

As mercadorias encommendadas pelo importador desta Capital serão baldeadas do vapor para um armazem do caes ou para o vagão aduaneiro, que as trará directamante para o Estado, onde chegarão alliviadas do carreto do cáes do porto para o estabelecimento do importador do Rio, do lucro deste e do reacondicionamento para o transporte ferro-viario.

Senhores, devemos esforçar-nos por attenuar os prejuizos e reduzir as perdas que a contingencia geographica acarreta á economia do nosso grande Estado. O productor mineiro enviou o anno passado, só para duas praças fóra do seu territorio, mercadorias no valor de mais de um milhão de contos de réis. A exportação para o exterior e redistribuição desses productos pelos outros Estados e pelos consumidores proporcionou ao commercio daquellas duas praças um lucro que se poderá avaliar em 100 mil contos. Aquelles 900 mil contos foram devolvidos ao Estado de Minas em outras mercadorias que deixaram por sua vez nas mãos dos commerciantes que as forneceram pelo menos outros 100.000 contos de lucros. A quinta parte do valor da producção mineira é absorvida e retirada cada anno por intermediarios de fóra do Estado.

E' esse o motivo por que o desenvolvimento e a riqueza de Minas marcham em progressão arithmetica, ao passo que cresce em progressão geometrica a prosperidade dos intermediarios que se beneficiam do esforço, do labor e da producção do povo mineiro.

A Alfandega será o primeiro passo para emancipar a economia mineira dessa situação quasi colonial, á espera do dia em que possamos permutar directamente a maior parte dos nossos productos com os consumidores do paiz e do exterior e receber por menor custo aquelles que consumimos».

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA

Revestiu-se da maior solemnidade o lançamento da pedra angular do edificio da Alfandega a construir-se na praça Rio Branco, nesta Capital, e realizada com a presença do Presidente Mello Vianna.

O local destinado ao novo estabelecimento fica situado do lado esquerdo da praça Rio Branco, estando já preparado o terreno para receber a construcção.

Ás 13 horas do dia 23 de setembro, chegou á Praça o presidente Mello Vianna, acompanhado dos seus secretarios de Estado e altos funccionarios.

Recebidos pela directoria da Associação Commercial e demais pessoas presentes, foram conduzidos ao local destinado ao edificio, emquanto a banda de musica do 1.° batalhão tocava o Hymno Nacional.

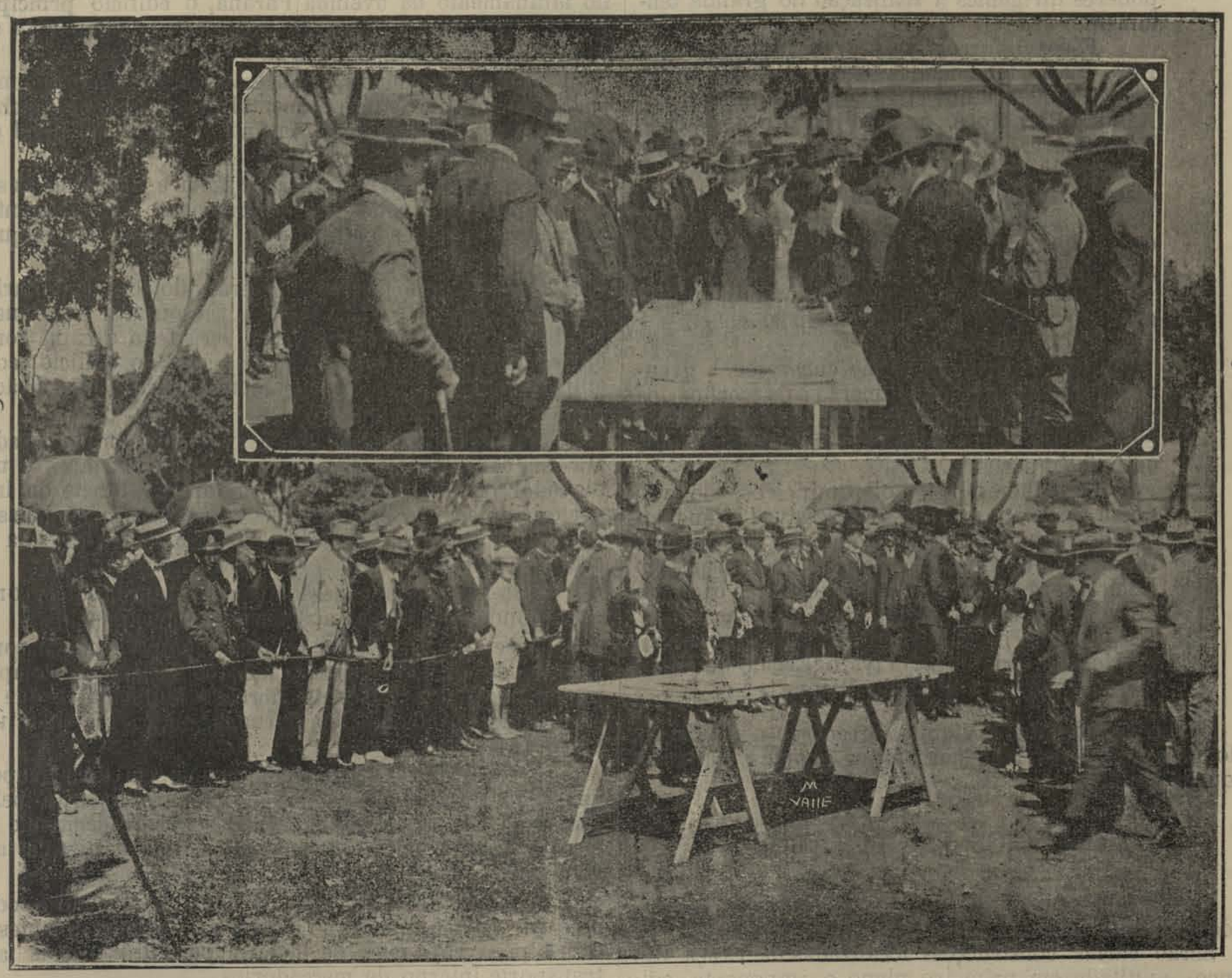
Chegados áquelle local, realizou-se a solemnidade da benção, pelo monsenhor João Rodrigues de Oliveira, e o lançamento da pedra fundamental, falando, logo depois, o dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, o qual começou dizendo que a solemnidade que o povo da Capital acabava de assistir assignalava o inicio de uma nova éra para o commercio de grande parte do Estado. Era por isso natural o regosijo pelo lançamento da pedra fundamental do edificio que, dentro em pouco, attestará, numa das praças principaes de Bello Horizonte, o interesse que o governo actual tem mostrado pelo desenvolvimento economico de Minas.

A ligação das diversas zonas por meio de ramaes ferroviarios, approximando regiões afastadas da Capital; o apparelhamento das estradas de ferro, a creação de linhas de navegação fluvial, a construcção de estradas de rodagem, alimentadoras do trafego das vias ferreas, o estabelecimento do trafego mutuo entre as differentes estradas, de modo a possibilitar a ida de mercadorias de um extremo a outro de Minas sem necessidade de redespachos, eram outras tantas manifestações inequivocas do esforço do governo em prol do commercio que não póde viver sem meios faceis de communicações e transportes.

Mas a Alfandega de Bello Horizonte era o remate desta grande obra e constituia, sem duvida, o começo da nossa emancipação economica.

A idéa era velha e muitos por ella se haviam esforçado. Mas cabia a Mello Vianna a gloria de realizal-a.

Era justo que ao benemerito Presidente, cujo nome já resôa além das fronteiras de Minas, como uma das mais legitimas figuras representativas da democracia mi-



ALFANDEGA DE BELLO HORIZONTE — O Presidente Mello Vianna, altas autoridades e demais assistentes, no acto do lançamento da pedra fundamental. Ao alto vê-se s. exc. assignando a acta da solennidade.

neira, coubessem, neste momento, as acclamações do povo agradecido. Elle era digno por todos os titulos das homenagens do povo, que vê nelle um paladino das conquistas liberaes da nossa terra altiva e generosa.

Pedia que o acompanhassem num viva sincero e enthusiasta ao Presidente de Minas.

As palavras do Secretario da Agricultura receberam applausos geraes.

Estava terminado o acto, cuja simplicidade não fez obscurecer sua significação, marcando época no desenvolvimento do commercio mineiro.

Em seguida, o dr. Mello Vianna e seus auxiliares de governo, acompanhados de muitas pessoas presentes á solemnidade, dirigiram-se ao edificio da Associação Commercial, em cujo salão de honra foram os srs. Presidente do Estado e seus secretarios saudados pelo sr. Eduardo Furett, que pronunciou o seguinte discurso:

«Exmo. sr. presidente Mello Vianna:

O commercio mineiro, pela voz da Associação Commercial de Minas, vem, neste momento, patentear a sua lidima satisfacção. E' que começa a converter-se em realidade um dos idéaes mais antigos e mais desejados da grande classe, com o lançamento da primeira pedra da Alfandega Central, alavanca maxima do verdadeiro desenvolvimento mercantil do povo mineiro, e eixo de referencia de todos os progressos de nossas operações futuras.

O Estado de Minas, encravado no amago do paiz, vinha, até o presente, padecendo as contingencias do commercio indirecto, com a interferencia de extranhos, socios legitimos de nossos proventos economicos.

Assim, estava longe do logar que, pela sua importancia politica e pela sua grandeza economica, lhe estava, de direito, destinado, no concurso das outras unidades da Federação

Parece incrivel que o opulento commercio mineiro tolerasse a intromissão de outrem para realizar a maioria das suas operações economicas, e assistisse indifferente ao escoamento de grande parte de seu dinheiro, producto de seu esforço, para bolsas alheias, em vez de reverter-se á boa terra productora, para beneficial-a e engrandecel-a.

A Alfandega central era, pois, de creação urgente e inadiavel.

Ella vem rasgar vastissimo horizonte á expansão e abrir novos rumos de progresso á grande classe commercial.

E a praça de Bello Horizonte, que, sem favor, occupa a pri · azia entre as suas co-irmãs, se transformará realmente, agora, em grandioso centro de actividade commercial.

Sabido é que Bello Horizonte, com a completa execução do plano de viação do Estado, ficará sendo o centro, o coração de todas as regiões mineiras. Assim, installada a Alfandega, facilmente irradiarão os productos importados, tornando a vida mercantil mais ampla, mais facil e de melhores resultados, livres das delongas e prejuizos resultantes da intervenção alheia.

Os impostos arrecadados sobre productos exportados para fóra do paiz ficarão aqui registrados, e assim não haverá motivos para que estatisticas maldosas venham taxar o nosso Estado, como prejudicial á União.

Era por todos esses motivos que a Associação Commercial de Minas vinha se empenhando, ha longos annos, para conseguir dos

poderes dirigentes a realização do grande tentamen.

Esses esforços, esse trabalho, encontraram, para felicidade nossa, grande apoio, principalmente nos tres grandes mineiros: Arthur Bernardes, Mello Vianna e o saudoso Raul Soares. E', assim, de toda justiça, que o commercio mineiro, agradecido, attribua a esses cidadãos os louros da victoria.

A alfandega secca é mais uma das realidades apreciaveis do fecundo programma de governo, executado em Minas, ultimamente.

Ella é mais uma pedra ao monumento de gratidão a esses patriotas estadistas.

Basta, senhores.

Não sou eu quem vae encarecer a grandiosidade deste commettimento e os meritos dos governantes que, secundando e attendendo os esforços do commercio, erguem comnosco esse edificio importante.

Orgulhemo-nos, pois, mineiros, de ver nossa terra em marcha progressiva! Ufanemo-nos de possuir a instituição de que tanto precisavamos — a alfandega secca. Uma inspecção ligeira será sufficiente para mostrar a cada um de vós que eu não exaggero.

Gloria a Minas, gloria ao commercio, gloria aos dirigentes! Viva o Estado de Minas Geraes! Viva o dr. Mello Vianna!»

O presidente Mello Vianna agradeceu a saudação, tendo palavras de carinho para todos quantos elaboram a riqueza publica.

OS EDIFICIOS PROJECTADOS

Essa grande obra será um dos marcos assignaladores da administração do presidente Mello Vianna.

Serão varias construcções localizadas na Praça Rio Branco, avultado em primeiro plano o imponente edificio destinado á administração.

Em estylo sobrio e harmonico, lembrando o estylo Renascença franceza, será erguido em plena praça, no alinhamento da avenida Paraná, o edificio principal em tres pavimentos, com 36 metros de frente por 15 de fundo.

Na fachada principal sobresae, emprestando-lhe majestosidade, o portico monumental de entrada; nas fachadas lateraes, ha balcões ou varandas abertas, ao nivel do primeiro pavimento.

A divisão interna está bem feita e distribue as salas, amplas, destinadas ao funcionamento das differentes secções, de modo a permittir o facil accesso a qualquer uma dellas.

No primeiro pavimento serão alojadas a portaria, sala de espera, 1ª. e 2ª. secções, thesouraria e gabinete do thesoureiro, onde, no porão, será feita a caixa forte em concreto armado, e numa das azas do edificio, com entrada independente, os alojamentos para a guarnição e respectivo commandante.

No segundo pavimento, servido por ampla escadaria em concreto armado, com pisos de marmore e um elevador, serão installadas a secretaria, gabinete do inspector, superintendencia do serviço externo, commissão de tarifas, archivo, secção de partidas dobradas, sala de espera e deposito de material de expediente.

No terceiro plano, serão dispostas outras salas, como no segundo, destinadas aos demais serviços.

A segunda parte do projecto comprehende a construcção de quatro armazens de 100 metros de comprimento parallelos á face do Mercado Municipal e que se succederão ao ribeirão do Arrudas, onde será feito um muro de arrimo.

Esses armazens serão conjugados em dois grupos, de modo a serem servidos na sua parte interna pelas linhas da Central e Oeste, fechadas por gradeamento de ferro e na sua parte externa pelas ruas destinadas aos vehiculos.

A estructura será feita em concreto armado e todos os quatro armazens serão dotados de pontes rolantes e carris para vagonetes de modo a permittir o mais facil transporte interno de mercadorias.

Como completivo da obra será feita uma ponte esconsa sobre o Arrudas, afim de trazer á sua margem direita os desvios das vias ferreas.

MONUMENTO A MEMORIA DO PRANTEADO ESTADISTA MINEIRO — DR. RAUL SOARES

Realizou-se, no dia 3 de Junho de 1926, em Bello Horizonte, ás 8 e meia horas, no Cemiterio do Bomfim, a cerimonia da inauguração do monumento que o Estado de Minas mandou levantar em honra do saudoso presidente Raul Soares de Moura.

Revestindo-se do maior carinho, a commovedora homenagem teve a realçal-a, em significativa demonstração de sympathia á memoria do mallogrado compatricio, numerosa concorrencia, constituida de elementos de todas as classes sociaes, accorrendo á necropole da Capital crescido numero de funccionarios do Estado e da União, desembargadores, chefes de repartições, politicos, jornalistas, advogados, medicos, estudantes e operarios, além de muitas familias, entre as quaes a do sr. presidente Mello Vianna.

O Cemiterio do Bomfim tinha, áquella hora, uma claridade immensa: parece que o sól se abrira, mais radioso, para intensificar o fulgor desse preito de admiração e saudade. Ninguem mais conquistou, de facto, justo direito a tamanha affirmação de apreço do que o grande espirito que nos deu, em vida, as mais fulgidas licções de civismo e impericeveis exemplos de grandeza de alma e de coração.

Pouco antes da hora marcada para a solemnidade, chegou ao cemiterio do Bomfim o sr. presidente Mello Vianna, acompanhado do seu ajudante de ordens, major Oscar Paschoal e dos srs. dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario das Finanças; dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Arnaldo Araripe, chefe de Policia; dr. Flavio dos Santos, prefeito da Capital; dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima, chefe do gabinete da presidencia do Estado; dr. Negrão de Lima, official de gabinete do sr. Secretario do Interior; dr. Raphael Fleury, secretrio particular da presidencia; dr. Alberto Deodato e sr. Renato Martins, respectivamente, official de gabinete e auxiliar de gabinete do sr. Secretario da Agricultura, capitão Mello Franco, ajudante de ordens do sr. chefe de Policia e dr. Afranio de Carvalho, chefe de secção da Secretaria de Policia.

O vigario geral da archidiocese, mensenhor João Rodrigues, deu a benção ao monumento e, após, num altar adrede preparado, celebrou missa por intenção da alma do dr. Raul Soares.

Findo esse acto de piedade christã, a exma. viuva Raul Soares e demais pessoas da familia, presentes á solemnidade, receberam os cumprimentos do sr. presidente Mello Vianna, dos membros do governo e de outras pessoas gradas alli presentes.

Uma companhia da Força Publica do Estado, commandada pelo tenente Juvenal Pequeno, desfilou em continencia ao monumento.

Monumento a Raul Soares, no Cemiterio Municipal.

Retirando-se do Bomfim as altas auctoridades do Estado, precedidas da multidão que alli acudira, tinha-se a impressão de que se acabava de assistir, não a uma consagração commum á memoria dos mortos, mas a um luminoso exemplo de gratidão humana, tanto mais expressivo quanto consolador, com reflexo de profunda e commovente admiração pela memoria do morto querido.

——

O dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official, publicou nesse dia, no «Minas Geraes», a pagina formosa e emocionante que transcrevemos abaixo:

«Dentro de poucas horas o monumento do dr. Raul Soares de Moura, ex-presidente do Estado, receberá, no cemiterio do Bomfim, o seu baptismo de lagrimas e bençams.

Mandou-o erguer a gratidão mineira como padrão de uma época.

O utilitarismo apressado destes tempos não conseguiu, no seu avanço desolador, estancar, mercê de Deus, na alma do povo e no sentimento dos poderes constituidos, a consciencia da justiça aos que bem merecem e da saudade aos que se collocam na altura della.

Talhando, pela mão do artista, o seu amor no bronze forte e na pedra rude, a gente mineira como que fixou no grande tumulo, a cavalleiro da collina dolorida aonde ninguem sóbe sem a dôr por companhia, muito do seu coração e mais ainda do seu caracter.

O governo, pelo senso esthetico de seu actual presidente, acertou largo, pedindo ao granito dos montes e ao bronze das forjas o monumento da saudade que o Estado, sob a invocação do céo, inaugura numa curva da cidade muda.

Si se polisse porventura aquelle imponente altar de pedra d'onde gigantes de bronze falam, no pesado silencio da necropole, á consciencia contemporanea de Minas e ao espirito julgador da posteridade, a expressão symbolica perderia mais do que a belleza do tumulo—onde dorme um Homem—poderia talvez ganhar.

Que foi, afinal, a existencia de Raul Soares—a encarnação mais varonil, mais typica, mais evidente das virtudes angulares de uma raça—do que alguma cousa similhante á sua morada de hoje? Rocha viva encravada na eminencia onde parecia eterna, sob a luz dourada das alturas, essa vida de impressionante padronagem, como que feita de asperezas impenetraveis, tinha, entretanto, na trama intima das molleculas o principio constructor da propria pedra que, não obstante a grandeza da força, immanente, se deixa arrebentar pelo artificio do homem e, na mais perfeita docilidade, se vae, ao seu

serviço, aonde elle quer, como a vida se entrega á fatalidade do anniquillamento no multiplicar e reflorir de vidas novas, através a perenne successão dos phenomenos e das cousas.

Por outro lado, como no forno de alta tensão em que se funde o bronze, quanto e que extranho calor havia no cerebro e coração do homem frio, mas docemente frio, todo bondade e acolhimento, a se reflectir inteiro na imperturbavel serenidade do olhar e na pallidez de mau agouro que lhe punha tons de marfim na fronte que, nas amplas linhas da franqueza, tinha a um tempo tanto de austeridade quanto de doçura!

Bronze e granito em fórma de altar... Para a exemplificação de uma vida como aquella, que vimos fenecer —luz maior de um tabernaculo—á bocca da noite de 4 de agosto de 1924, não ha, não haveria symbolo melhor do que esse que a escolha do presidente Mello Vianna e a concepção artistica de Ettore Ximenes farão viver perpetuamente, a partir de hoje, no antigo Alto da Saudade.

Bronze e granito em fórma de altar—a resistencia de um espirito, montanha de Deus, que só Deus podia destruir; o fogo de um coração singular que ardeu e se consumiu batendo, até a ultima systole, no apego dos grandes ideaes humanos; o culto, finalmente, de um povo que, na confissão de sua fé, não queima incenso ao deus desconhecido—eis o que significa, nos seus elementos fundamentaes, o pouso final do Grande Homem.

—

Na manhã de 7 de setembro de 1922, quando deixava a Cathedral de Bello Horizonte, que s. exc. acabava de inaugurar, disse o dr. Raul Soares aos seus futuros auxiliares de governo, que o acompanhavam:

—«Quando entro numa egreja pela primeira vez peço sempre tres graças: pela minha Patria, pela minha familia e pelos meus amigos.»

O monumento que hoje se inaugura tem, precisamente, como figura central, na parte culminante, uma grande e majestosa estatua representando o Brasil. Ladeam-n'a duas outras: a Eloquencia, de mão espalmada —uma bocca que doutrina—e a Força, de physionomia severa—uma espada que defende.

O esculptor não conheceu Raul Soares e provavelmente não sabia que dos seus tres grandes amores, o maior, porque o primeiro enumerado, era positivamente o do Brasil—o amor da Patria e da Republica, de que foi, na alvorada de sangue da intentona de julho, o mais heroico dos soldados, porquanto, deslembrado de si, sobrepoz á fraqueza organica a força invencivel do dever, para, com a victoria da legalidade, rolar, sacrificado, ao pé do holocausto que elle mesmo se construira.

Vendo essa imagem do Brasil forte empunhando os symbolos do Direito e da Victoria, como que se vê galvanizado em bronze o sonho que illuminou, de um lado e de outro, a recta que foi, na vida de Raul Soares, a permanente direcção da mais rapida, mais bella e edificante carreira publica.

Em plano inferior, debruçados sobre os ultimos degráos do altar, acham-se duas figuras—a Historia, cujo pronunciaento futuro confirmará a justiça do presente —e o Amor da Patria encarnado em um jovem que beija, commovido, a fimbria do pavilhão nacional,

Ainda aqui foi inspirado o artista. Na physionomia adolescente do ephebo de bronze, curvado junto á chamma da *ara patriæ* de que emerge entre cherubins de joelhos o feretro do grande morto, passa, lampejante, qualquer cousa do sentimento que movimentou e nobremente engrandeceu, ha perto de dois annos, na mais intensa das horas civicas, a mocidade mineira então congregada para defesa da ordem civil.

Si a Historia quizer ler a mais formosa pagina daquelles dias—canto de cysne que se ouviu de cór, sonoro e quente, na bocca e na alma da cidade, de Minas e do Brasil, essa pagina aqui está:

«Bello Horizonte, 14 de julho de 1924.

Meu caro Chefe de Policia: Pede-me um nome o primeiro batalhão patriotico que se forma para a defesa da Republica atraiçoada e ferida pelas proprias armas que a deviam guardar.

Mas os patriotas brasileiros não podem satisfazer-se com a repressão militar do levante de S. Paulo.

Ha uma obra mais vasta que realizar: é a cruzada em que devemos nos empenhar todos para desenxovalhar a Republica, preservar a nossa civilização, manter as nossas tradições de civismo e ennobrecer a vida publica no Brasil. Tenha pois o batalhão o nome de «Cruzada Republicana».

Peço transmittir-lhe esta resposta com a expressão do meu vivo applauso a quantos concorreram para organizal-a.

Sempre affectuosamente—(Assignado) *Raul Soares*.

—

Li algures que os contemporaneos de Mozart, levantando-lhe um monumento, se dispensaram do elogio funebre ou da palavra de dor que a piedade dos homens universalmente esculpe na pedra do sepulchro. Como resumo de tudo que a alma pudesse conceber e externar em admiração e saudade, duas syllabas apenas foram gravadas na lousa do genio: — *Mozart*.

Este nome—sem um adjectivo, sem uma data, sem um voto, sem uma phrase de consolo ou de esperança—resumia, no emtanto, um mundo de sentimento e de meditação.

No mausoléo que hoje se inaugura a mesma cousa se verifica: além da palavra *Brasil*, talhada em cima, no granito, e que reflecte a bandeira de uma vida, apenas duas outras — *Raul Soares* — se lêem, talhadas no bronze polido, sob a effigie do estadista.

Não era preciso mais. Esse nome vale pelo melhor dos credos republicanos, pelo mais santo dos evangelhos civicos, por todo um infinito de virtudes que fizeram escola e de energias que morreram no desabrocho.

Quero pronuncial-o de joelhos.

NORALDINO LIMA

—

O MONUMENTO

Nos linhas severas, de inconfundivel belleza artistica, em que o consagrado esculptor italiano Ettore Ximenes deixou assignalado todo o vigor de seu talento, as gerações futuras verão representados o valor, a coragem, a intelligencia e o patriotismo do ardoroso, paladino das melhores causas, que a morte impiedosamente abateu em meio do triumpho e gloriosa carreira politica.

Partindo do principio de que os monumentos devem inspirar aos que os contemplam o sentimento que determinou a homenagem, o esculptor Ximenes conseguiu a representação plastica de uma existencia, cheia de lances admiraveis, trabalhada pelo anceio de ser util á sua terra e á sua gente.

Vasado nas linhas classicas da arte grega e do renascimento italico, o monumento prende, desde logo, a attenção, fazendo o observador mergulhar o pensamento na feliz representação de uma vida bem vivida, illuminada toda pelo grande bem que soube derramar.

Ettore Ximenes, o artista laureado em outros muitos trabalhos de imperecivel belleza, destinados a arrostar a furia dos tempos, deixou, assim, em Bello Horizonte um testemunho flagrante do seu grande valor, construindo o primeiro grande monumento da capital.

O fallecido presidente Raul Soares, sua dignissima viuva, exma. sra. d. Aracy vom Sperling Soares de Moura e as interessantes filhinhas do casal: Arminda (3 annos), Leticia (6 annos), Angela Raulita (4 annos) e Maria Flora (7 annos.

O GRANDE DESASTRE

No dia seguinte ao do fallecimento do egregio brasileiro, o dr. Noraldino Lima publicou no *Minas Geraes*, sob o titulo acima, o brilhante artigo abaixo, que bem define a personalidade plutarchica do grande morto:

——

Apagou-se uma das lampadas do sacrario; o ciborio de nossas dores recebeu mais uma lagrima.

ALVARES DE AZEVEDO.

Estas palavras, soluçadas pela angustia do genio á beira de um tumulo cheio, descem-nos d'alma á penna com a explosão de um clamor intimo e profundo que resume e totaliza, nesta hora sombria, a amargura da cidade, a tristeza do Estado, a commoção do paiz.

Lampada—era bem isso a vida de Raul Soares de Moura, presidente de Minas Geraes; não sómente a claridade para os olhos, mas a luz para o espirito. Aclarando e conduzindo, a vida inestimavel, mil vezes preciosa, que hontem se extinguiu lentamente, penosameute, pungidoramente, numa atmosphera de chumbo a esmagar todas as almas, foi como a lampada do sacrario, a que se refere e poeta, chorando alguem, como ora o fazemos, com as lagrimas todas dos olhos e a dor inteira do coração. Em torno della, dessa lampada-vida, que a nossa amizade, o nosso culto, a nossa illusão suppunham immortal eque o sopro da borrasca subitamente apagou, quantas outras vidas se agitavam, quantos obreiros calejavam as mãos na obra commum, quantas esperanças se moviam—esperanças sagradas que, nos horizontes amplos de uma politica sem dobras, abriam para o prestigio e grandeza de Minas e da Republica!

E' o Estado e a Patria, acima de tudo, que o prantêam com a mais desolados de seus prantos e a mais commovida das consternações.

Raul Soares deixa viuva—a mais santa das mulheres, como elle mesmo proclamou nas horas preagonicas do supremo desastre—typo modelar de virtudes femininas, que, integrando uma existencia e envaidecendo um lar, soube ser esposa na saude e mãe na enfermidade; deixa quatro filhinhas, pequeninas todas que eram os esteios do seu ideal humano, as raizes mais fundas do seu sentimento e entre as quaes, na intimidade, nas intermittencias de pesados labores, aquelle gigante se tornava tambem creança; deixa ainda a familia, que o tinha como sua luz maior e que sempre foi para elle o campo das melhores affeições, semeado de carinho e de bondade pelo mais suave coração que já pulsou através de um rosto impertubavel, cuja serenidade absoluta creava aos que permaneciam longe a enganadora apparencia dos temperamentos enervados e frios; deixa os seus amigos, uns conquistados pela bondade do coração, outros pelo força envolvente do espirito, porquanto o morto de hontem, pelo aço de sua envergadura moral e pela direitura inflexivel dos seus methodos, era o mais completo conductor de homens da actualidade; deixa, finalmente, os seus auxiliares de governo, companheiros de todos as horas, escolhidos entre amigos devotados que lograram a consoladora ventura de responder, em dignidade e trabalho, á exaltadora confiança do grande presidente.

«Sejamos patriotas—disse o glorioso morto, ao agradecer, mal dominando os nervos, a saudação que o dr. Mello Vianna lhe dirigiu, em nome dos novos membros da administração, a 8 de setembro de 1922, no primeiro dia do governo;—sejamos patriotas para que o nosso trabalho seja prodigo em beneficios á terra mineira; sejamos discretos para que a acção administrativa tenha a necessaria efficacia, sejamos, porém, antes de tudo, como que irmãos, formemos, por assim dizer, uma só familia, onde não haja prevenções e sim franqueza, onde não haja desconfianças e assim amor. A jornada é longa—de quatro annos—e é com este pensamento que devemos encetal-a».

Os labios que pronunciaram taes palavras de conselho e amizade, de bom senso e patriotismo constructor, emmudeceram para sempre: a crueldade do desconhecido inexoravelmente os lacrou; a jornada, que se desdobrava ao meio trecho, interrompeu-se de chofre: a surpreza da morte desviou brutalmente o caminho. E a misera precariedade da vida cedeu; e o grande lidador cahiu para não mais se erguer.

Não somos, entretanto, nós que lhe formamos a familia espiritual, nem os que lhe pertenceram pelo sangue e pelas leis de Deus, nem os que se aqueceram ao calor de sua amizade, nem os que souberam conhecel-o e puderam amal-o—não somos nós que mais o choramos, neste augustioso atordoamento dos sentidos, neste impulso insopitavel de dôr e soffrimentos: o Estado de Minas inteiro, o Brasil inteiro misturam comnosco as suas lagrimas, muitas dellas immateriaes, de olhos anonymos, pois não ha, em todo paiz ouvidos que sabendo ouvir sejam capazes de uma insensibilidade ao pregão de luto que hontem se annunciou no Palacio da Liberdade.

Não foi um homem que morreu: foi uma columna que se partiu e baqueou, fazendo estremecer, perto e longe, almas que esperam e corações que anceiam. E o facto é mais doloroso, de projecção mais sombria, exactamente porque nos encontramos, para nossa vergonha e temor, num momento de criminosa inversão de responsabilidades, em que nas mãos de assanhados petroleiros a espada da ordem se transforma em gazúa contra a propriedade e em punhal contra o regimem.

Si num periodo assim, de tão acabrunhadores symptomas, a deserção é um crime, o desapparecimento de um vulto como esse é uma calamidade nacional. Porque em Raul Soares tudo se concentrava: a fortaleza moral, talhada na rocha viva de um caracter peregrino, e a cultura desdobrada em maravilhosos e impressionantes matizes; sereno, de uma serenidade empolgante; sisudo, de uma sisudez espontanea; profundamente equilibrado; exemplarmente honesto na sua vida e objectivos, nos seus propositos e processos; cheio de bondade, cheio de patriotismo, cheio de fé, cheio de energia e de coragem—era um valor authentico, de altissima e seductora expressão na vida da intelligencia e no scenario politico do Brasil.

Foi um victorioso em tudo: nas letras, culminou como exegeta do idioma, que estudou ardentemente, produzindo paginas lapidares, de ouro eterno, com aquelle ideal de perfeição que o torturava, com aquelle estylo muito seu, feito de sobriedade e precisão—sem curvas ou meandros como a sua vida, claro e tranquillo como os seus nortes. Na cathedra de professor, quer de materias propedeuticas, no inicio triumphar de sua carreira, quer de Direito, na fecunda maturidade do seu espirito, creou, em torno de si, a mais formosa e consistente notoriedade.

Foi, porém, na politica—tomado o termo na accepção de construir e sanear—que mais alto se poz em equação a nobre directriz d'aquelle grande espirito.

Não conhecemos quem tenha feito carreira mais rapida e mais completa: vereador, presidente da Camara Municipal, deputado estadual, secretario da Agricultura, deputado federal, secretario do Interior, ministro da Marinha, senador da Republica, Presidente do Estado—todos esses cargos foram occupados, por ordem de enumeração, em menos de tres lustros, e occupados com aquella dignidade, aquella sabedoria, aquella visão aguda que o impolluto mineiro sempre teve das cousas e dos homens de sua época.

Sua carreira, suggestiva pela propulsão invencivel das forças que a determinaram, decorreu, todavia, das mais inspiradas cogitações: na escalada de seu destino, Raul Soares fez da politica, a um tempo, meio e fim: meio—a realização do progresso e do bem; fim—a satisfação de um ideal patriotico tão alto que era o coroamento de sua propria razão de viver.

Espirito de perscrutadora previdencia, cuja voz suave e energica era um convite para a acção e cujo olhar penetrante e leal a todos impunha confiança, fez obra de patriota, amando fortemente o Brasil, e republicano, praticando o regimem com o ardor e a convicção de um vidente.

No acceso das campanhas—haja vista a que, por Minas e para Minas, dirigiu e venceu, vae para dois annos,

quando foi da successão presidencial da Republica—jamais perdeu o prumo e o dominio de si mesmo: *fortiter in re, suaviter in modo*, tinha o dom de contornar obstaculos e firmar em definitiva a sua vontade.

No poder, realizou a politica ideal—conservadora nos seus principios de ordem e moderação, e liberal e justa na egualdade com que respeitava e garantia os direitos alheios.

E porque era uma palavra vigilante nos conselhos da Republica, e porque, homen de acção, não tolerava tibiezas ou franquejamentos, marasmos ou aguas paradas junto de si,—sempre contou, nos seus dias bons ou maus, com a admiração do povo e o applauso dos partidos, e d'ahi o consolidado prestigio e a integridade politica de que Minas vinha desfructando no seio da Federação, nestes dois annos de governo.

Para tanto alcançar, deu o melhor que tinha: a tranquillidade, o repouso, a saude, que se deixaram vencer por aturadas vigilias e constantes preoccupações.

Delle, porém, se póde dizer, com justiça, o que o seu verbo luminoso apregoava do conselheiro Affonso Penna, em 30 de novembro de 1912, quando a mocidade academica inaugurou, no jardim da nossa Faculdade, a herma deste illustre brasileiro.

«E sua alma tinha bem o encanto, a amplitude, a sonoridade, exuberancia latina: dahi aquelle enthusiasmo vibrante, aquelle optimismo sadio e vigoroso, que lhe arguiam, como se pudesse haver homem de governo verdadeiramente efficaz sem a fé na grandeza e futuro do paiz, na força expansiva das idéas e instituições e na victoria impreterivel do progresso.

Foi certamente combatido. A sua acção publica foi por demais extensa e intensa para que escapasse ao assalto da lucta moderna.

A carreira politica, pela violencia e descaridade dos nossos processos, pela ferocidade dos nossos habitos, é sempre um rude Calvario por onde se não sóbe sem deixar o coração espedaçado pelas urzes asperrimas do caminho.

Mas as agruras da jornada mal as sente que não desfita os olhos da miragem luminosa, que tem dentro da alma, cheia de alegria de altos designios e fortes sentimentos e tocada do raio sagrado do ideal.

Aliás, meus senhores, os adversarios do conselheiro Affonso Penna, tal era a atmosphera de saude moral que respirava, se curvavam ante a sinceridade do seu patriotismo, e bem poderiam dizer delle o que diziam de lord Palmerston: nós o combatemos mas nos orgulhamos de possuil-o».

Raul Soares foi bem assim. «Sem deixar o coração despedaçado pelas urzes asperrimas do caminho», sentiu-o, todavia, estalar de dôr e de revolta. E nesta altura, onde encontramos a nossa magua e Minas a sua desolação, tocou Raul Soares a pedra do sacrificio e, esmagado por ella, tomba como um valente, envolto na gloria do martyrio, como um soldado da Republica.

Combalido pelo trabalho administrativo e agitado pelo fogo das emoções politicas, o Presidente mineiro reequilibrava galhardamente o rythmo do coração, após alguns mezes de afastamento do governo.

Vem, porém, a revolta de S. Paulo e, com ella, a ameaça á Republica. Foi então que, num forte appello ás suas energias e ás poderosas reservas do seu amor ás instituições e a ordem, o presidente Raul Soares poz em contribuição, para a victoria da causa legal,—absolutamente esquecido de que era um convalescente—todo o calor de sua fé republicana, toda a força do seu pensamento indignado diante de tamanho crime, e o dia inteiro e grande parte da noite, torturado, absorvido, inquieto, quer junto do telegrapho, quer na sua mesa de trabalho, rodeado de seus auxiliares, dando ordens, determinando medidas, de cuidado em cuidado, de emoção em emoção, sentiu-se novamente adoecer, foi para a cama no dia 17 do mez passado, á noite, e o epilogo ahi esta...

A' victoria da Republica corresponde á derrocada de um dos seus pilares mestres.

O Batalhão Provisorio, que se creou e partiu dentro de 24 horas, ao gesto de destemor e patriotismo do nosso grande Presidente, regressou esta madrugada, coberto louros, que repartirá com os despojos do mais glorioso de seus soldados, morto na lucta como um heróe, depois de ter sido, na paz, o realizador e architecto de nossa grandeza.

Em torno do seu leito de dôr inexprimivel e de angustia inenarravel, através de uma agonia pungente, em que avultaram, por dias successivos, o estoicismo, a resignação, a bravura, a personalidade soberana que só se eclipsou na inconsciencia das ultimas horas todos os appellos foram feitos, todos os recursos empregados.

A sciencia, não obstante o zelo enexcedivel dos seus apostolos, mentiu as nossas esperanças; Deus, a quem dirigimos as nossas preces e uma porção das lagrimas que ainda choramos, foi surdo aos gritos da nossa fé e ao clamor da nossa afflicção:

Perdemos o nosso Presidente, o nosso guia e mestre, o nosso grande e devotado amigo. Nem tudo, porém, sossobrou neste tremendo naufragio: fica-nos a herança do seu ideal, a belleza do seu sentimento, a unidade do seu amor—a suprema bandeira, emfim, que é o exemplo e a lição de sua vida.

A VISITA DO SENADOR WASHINGTON LUIS

Minas, desvanecida e ufana com a honrosa distincção que lhe foi conferida, hospedou durante alguns dias o senador Washington Luis, presidente eleito da Republica, que chegou na Capital Mineira no dia 10 de maio de 1926.

A estada de s. exc. entre os mineiros lhe permittiu verificar a sympathia com que o povo mineiro o conceitúa, fazendo justiça ao estadista que, numa obra de são patriotismo, de nobres e alevantados ideaes, tanto tem feito pelo engrandecimento do paiz.

Com a preoccupação constante de estudar os problemas nacionaes, espirito de aguda observação, homem de principios norteados por vontade energica, de uma só directriz, o illustre brasileiro revelou a individualidade efficiente dos fortes e capazes, desde o primeiro posto administrativo occupado em S. Paulo, onde a estima publica lhe confiou, depois, seguidamente, todos os cargos de responsabilidade—da direcção de simples municipio á presidencia do culto e rico Estado vizinho.

Num momento historico para o paiz, quando o espirito de revolta de brasileiros dementados pela anarchia ameaçava de morte a tranquillidade e a honra da Nação, a sua attitude heroica ao lado da bôa causa da ordem e da legalidade fez avultar ainda mais o brilhante relevo de sua personalidade de estadista e de patriota, indicando-o á estima do povo como benemerito da Republica.

Os brasileiros viram nelle, desde então, o homem que o momento reclamava para, continuando a ingente obra reconstructora do presidente Arthur Bernardes, dirigir os supremos destinos da Patria, no quatriennio 1926-1930, e para o alto posto o elegeram, numa unanimidade nunca vista de suffragios, depois de, por memoravel iniciativa democratica do presidente Mello Vianna, terem escolhido o seu nome, em grandiosa assembléa constituida pelos mais directos representantes do povo, em todos os Estados da Republica.

Não só, porém, como administrador e politico o eminente compaheiro de chapa do dr. Mello Vianna—o grande e amado presidente de Minas—tem realçado o seu merecimento, já hoje reconhecido e consagrado por todo o Brasil.

Tambem como intellectual, s. ex. revelou, ha muito, a feição creadora do seu espirito.

Escriptor devotado ás nossas glorias passadas, s. ex. muito se preoccupou em arrancar do olvido nota-

veis figuras do bandeirismo paulista, entre as quaes a de Antonio Raposo Tavares, sertanista famoso, que desbravou o *hinterland* brasileiro, no seculo XVII, e foi até aos Andes, numa jornada memoravel de bravura e audacia.

Sua estatua orna hoje o vestibulo do Museu do Ypiranga; e o senador Washington Luis, quando Secretario de governo e prefeito da Capital de São Paulo, muito fez por essas pesquisas do nosso patrimonio historico, tendo mesmo publicado interessante volume sobre os primeiros tempos da Capitania Paulista, tão ligados, aliás, á descoberta e povoamento das Minas Geraes.

Quem assim nos faz admiral-o, creando em todos os brasileiros a esperança em dias de paz creadora e de trabalho fecundo para a nacionalidade, bem merece as enthusiasticas homenagens de carinhoso apreço e respeito com que o recebeu todo o povo mineiro, justificadamente orgulhoso de hospedar o eminente estadista.

A viagem do senador Washington Luis

Desde que penetrou no territorio mineiro, foi o sr. dr. Washington Luis alvo das mais vibrantes e eloquentes demonstrações de apreço.

Em todas as estações e, notadamente, nas de Juiz de Fóra, Palmyra, Barbacena, Carandahy e Lafayette, foi o Presidente eleito da Republica recebido festivamente, vendo-se nas respectivas *gares* os srs. presidentes da Camara e do directorio politico, vereadores, auctoridades judiciarias e policiaes e grande massa popular.

O sr. dr. Washington Luis, depois de receber os cumprimentos das auctoridades e do povo, a todos ia externando os seus mais profundos agradecimentos pela maneira gentil e affectuosa com que o acolhiam na sua visita a Minas.

O desembarque

O comboio especial, conduzindo s. exc. penetrou na *gare* da Central ás 21 horas, do dia 10 de maio de 1926 por entre enthusiasticas acclamações, emquanto as bandas de musica do 1.° e do 5.° Batalhões da Força Publica executavam o Hymno Nacional.

Ao descer s. exc. do carro de administração da Central, em que viajava, ouviu-se demorada salva de palmas. O sr. presidente Mello Vianna, depois de abraçar s. exc., fez as apresentações, conseguindo s. exc. e o chefe do Estado, a custo, romper a grande massa popular, afim de tomarem carro em direcção ao Palacio. O povo não cessou de victoriar o Presidente eleito da Republica, que, sorridente, agradecia a maneira carinhosa com que era recebido ao pisar a Capital do Estado.

O eminente dr. Washington Luis ao lado de seu companheiro no futuro governo da Republica, o illustre dr. Mello Vianna.

Revestiu-se, como se vê, da maior imponencia a recepção do illustre brasileiro, que por alguns dias foi hospede de Minas Geraes.

A' hora do desembarque, não só o edificio da Estação e suas dependencias como a grande praça fronteira, regorgitava de povo, vendo-se, entre os presentes, pessoas do maior destaque social e politico da Capital.

Ao passar o trem especial em Barreiros foram queimados em varios pontos da Capital varios morteiros annunciando a chegada, o que fez ainda mais crescer a massa popular.

Além de representações de todas as classes via-se tambem grande numero de commerciantes e industriaes, funccionarios publicos federaes e estaduaes, professores, sacerdotes, officiaes do Exercito e da Força Publica, jornalistas, academicos, etc., etc.

O Cortejo

Logo que os srs. drs. Washington Luis e Mello Vianna conseguiram tomar o carro do Palacio, rompeu este vagarosamente a grande multidão, seguido por mais de duzentos automoveis, em que iam as figuras mais representativas, em direcção ao Palacio da Liberdade, onde s. exc. e o deputado conego Valois de Castro, que veiu em sua companhia, ficaram hospedados.

Na Praça da Liberdade

O vasto e encantador logradouro publico offerecia aspecto festivo. As alamedas do grande jardim, feericamente illuminadas, e a parte fronteira do Palacio esta-

vam, não obstante a chuva impertinente que cahia desde a tarde, repletas de pessoas de todas as classes sociaes.

De um lado e de outro da aléa central erguiam-se artisticos trophéos com os nomes dos Estados rodeados de lampadas electricas ligadas entre si por festões de flores naturaes.

Em frente ao Palacio, avultava o arco triumphal, de effeitos deslumbrante pela sua delicada concepção, illuminado por milhares de minusculas lampadas electricas. Destacava-se no alto do mesmo a effigie do sr. senador Antonio Carlos, presidente eleito do Estado, rodeada tambem de lampadas electricas.

De outro lado do arco via-se o retrato do presidente Mello Vianna. Grandes renques de illuminação pendiam de leques ornamentaes em toda a extensão do jardim.

O Palacio da Liberdade tinha a sua imponente fachada toda illuminada, destacando-se no alto, em grandes dimensões, a effigie do dr. Washington Luis, vendo-se de um e de outro lado os escudos de Minas e da Republica emergindo dentre duas grandes estrellas multicores.

No Palacio do Governo

Ao chegar ao Palacio o grande cortejo, foram os srs. drs. Washington Luis e presidente Mello Vianna recebidos por entre enthusiasticas demonstrações de apreço pelo povo que se achava alli reunido.

Subindo ao salão nobre do Palacio, acompanhado do sr. presidente Mello Vianna, o senador Washington Luis recebeu os cumprimentos das pessoas que o acompanharam e das que alli se achavam, retirando-se em seguida para os seus aposentos.

Visita ao Instituto João Pinheiro

O senador Washington Luis visitou, no dia seguinte ao de sua chegada, ás primeiras horas da manhã, a Fazenda da Gamelleira e Instituto «João Pinheiro», proprios do Estado, e, de passagem, a Escola Maternal.

Pouco antes da hora marcada para essa visita, chegaram ao Palacio da Liberdade os auxiliares do governo, que iam acompanhar s. exc.

A's 9,40, o senador Washington Luiz, em companhia do sr. presidente Mello Vianna, tomou o carro do Estado.

Em outros automoveis, tomaram logar os srs. deputado Valois de Castro; dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior; dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Alencar Araripe, chefe de Policia; dr Flavio dos Santos, prefeito municipal, dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; deputado Nelson de Senna, dr. Mario de Lima, e major Oscar Paschoal, respectivamente, chefe do gabinete e ajudante de ordens da Presidencia do Estado; dr. Romero Zander, engenheiro-chefe do Movimento da Central do Brasil; capitão Mello Franco, ajudante de ordens do sr. Chefe de Policia, e Sandoval Campos, da redacção do «Minas Geraes».

O senador Washington Luis visitou, primeiramente, o edificio, em construcção, da Escola Maternal, creada pelo sr. presidente Mello Vianna, de quem tomou o nome.

Recebidos pelo dr. Marcello Costa, engenheiro-fiscal do governo, percorreram os visitantes o amplo edificio, manifestando o senador Washington Luis todo interesse em observar detidamente a primorosa construcção do predio em cujo interior se abrem salões espaçosos, tendo as paredes adornadas com simplicidade, de pinturas alegres e apropriadas ao local, não poupando o eminente hospede applausos á iniciativa do sr. presidente Mello Vianna, a cujos sentimentos humanitarios fica o Estado devendo essa obra de amparo á infancia desprotegida.

Retirando-se todos magnificamente impressionados, dirigiram-se á Fazenda da Gamelleira, sendo ahi recebidos pelo dr. Leon Renault, director do Instituto «João Pinheiro». Iniciaram logo a visita, guiados pelo dr. Leon Renault, detendo-se o senador Washington Luis em observar as pocilgas, as installações estabulares, os especimens de raça cavallar, bovina e suina. Conduzido á balança um touro da raça «Simenthal», pesou o mesmo 850 kilos.

Dirigindo-se, em seguida, ao Instituto «João Pinheiro», visitaram o Pavilhão «Bias Fortes», onde assistiram a uma aula do curso primario, regida pelo professor Oscar Tarabal. Estiveram, ainda, na sapataria, officina mechanica, secção de trabalhos manuaes, regressando, após, ao Pavilhão Central do Instituto, onde, no escriptorio do director, teve este occasião de mostrar ao illustre visitante os registros de matricula do estabelecimento, ouvindo, então de s. exc. palavras de applauso e estimulo, confirmadas pela impressão que s. exc. deixou no respectivo livro de registro.

Finda a visita, o director do Instituto offereceu ao senador Washington Luis, ao sr. presidente Mello Vianna e comitiva um *lunch*, servido por senhorinhas, findo o que se retiraram todos agradavelmente impressionados, tendo o dr. Leon Renault recebido muitos cumprimentos pela organização modelar daquelle estabelecimento.

Ao regressarem ao Palacio, detiveram-se, de passagem, os illustres visitantes admirando a construcção do bello edificio da Alfandega, na praça Barão do Rio Branco, velha aspiração que o presidente Mello Vianna concretizou em victoriosa realidade, bem como a majestosa construcção da séde do Banco Commercio e Industria de Minas Geras, na rua dos Caetés.

Passava pouco de meio dia, quando toda a comitiva regressou ao Palacio da Liberdade, onde o senador Washington Luis almoçou em companhia do presidente Mello Vianna e de sua exma. familia, deputado Valois de Castro e membros do governo.

No Grupo Escolar "Barão do Rio Branco"

Regressando das visitas feitas durante a manhã e após o almoço, o illustre hospede, acompanhado do sr. presidente Mello Vianna, membr s do governo, major Oscar Paschoal, deputados Valois de Castro, Augusto de Lima e Nelson de Senna, dirigiu-se ao grupo escolar «Barão do Rio Branco».

Foi recebido á porta pela directora, d. Helena Penna, professoras e alumnos, que enthusiasticamente victoriaram os nomes de s. exc. e do presidente Mello Vianna.

No salão nobre, achavam-se os alumnos, grande numero de senhoras e senhorinhas, entre as quaes a sra. Mello Vianna e filha; o sr. Alceu Novaes, inspector de ensino; dr. Polycarpo Viotti, reitor do Gymnasio Mineiro; dr. Gustavo Penna e muitas outras pessoas gradas.

Ahi foi o preclaro brasileiro saudado pela intelligente menina Dora Werneck, a qual, ao terminar o seu bello discurso, seguida pelas meninas Dora e Ambrosina Viotti, offereceu ao illustre visitante um lindo ramilhete de flores naturaes. Agradeceu s. exc., muito sensibilizado, beijando as interessantes creanças.

A menina Carmen Vasconcellos fez offerta ao presidente Mello Vianna, de uma *corbeille* de flores, proferindo as seguintes palavras: «Dr. Mello Vianna, toda a nossa gratidão!»

Agradecendo, o chefe do governo mineiro osculou a pequenina e graciosa offertante.

Acompanhados ao piano pela directora d. Helena Penna, os meninos cantaram o «Hymno á Arvore», findo o qual, seguiram, em forma, para o pateo principal do estabelecimento, onde dirigidos pela professora Guiomar Meirelles, executaram variados numeros de gymnastica rythmica, ao som de piano, pela professora Honorina Prates.

Logo depois, s. exc. e comitiva, percorreram, guiados pela directora, a Assistencia dentaria, a bibliotheca, o Curso technico, e outras dependencias, recebendo todos optima impressão do que viram.

No Instituto de Radium

No Instituto de Radium, que tambem mereceu a visita do dr. Washington Luis, s. exc. e comitiva foram recebidos, á porta do hospital, pelo dr. Borges da Costa, director do estabelecimento, e medicos de serviço, percorrendo todo o edificio e suas installações demoradamente.

Na sala de radioscopia, assistiu o eminente brasileiro a interessante experiencia.

No gabinete do director, s. exc. escreveu no livro de impressões as breves e expressivas palavras seguintes:

«Com muita admiração. 11 de maio de 1926. — Washington Luis».

Depois de alguns instantes de palestra, durante a qual manifestou sua admiração pela perfeita organização daquelle hospital, dirigiu-se s. exc., com os que o acompanhavam, para o

Instituto Raul Soares

Recebidos, á porta, pelo dr. Alexandre Drummond, director daquelle Instituto, e seus internos, o illustre visitante e comitiva percorreram todas as dependencias do modelar estabelecimento, onde examinaram detidamente a sala de duchas e outras secções, tendo tido palavras de caloroso elogio para a intelligente e moderna organização de assistencia a alienados que acabavam de observar.

No Parque Municipal

A visita seguinte do dr. Washington Luis, foi ao Parque Municipal, de onde s. exc. e comitiva partiram em passeio por varias avenidas e ruas da cidade, dirigindo-se, depois para

O Horto Florestal

Neste estabelecimento, o Presidente eleito da Republica, o presidente Mello Vianna e demais membros da comitiva do senador Washington Luis, foram recebidos pelo sr. Romualdo Moraes, director do estabelecimento

Ao alto: O senador Washington Luis, cercado do presidente Mello Vianna, arcebispo de Bello Horizonte, representantes de nações amigas e eminentes politicos na recepção que deu, em Palacio.
Em baixo: O banquete offerecido a s. exc. pelo Presidente Mello Vianna.

agricola, percorrendo os viveiros e o laranjal alli existentes, onde tiveram occasião de admirar lindos e deliciosos fructos.

Na residencia do director, após breve palestra, serviu-se café aos visitantes.

A's 18 horas, regressavam todos ao Palacio.

«Minas Antiga»

Teve desusada concorrencia a sessão do «Pathé», realizada no dia 11 de Maio, ás 21 horas, para exhibição do bello «film» mineiro «Minas Antiga», em homenagem ao senador Washington Luis.

S. exc. esteve presente á sessão, em companhia do sr. presidente Mello Vianna, deputados Valois de Castro e Nelson de Senna, todos os membros do governo e do gabinete da Presidencia.

A' chegada dos drs. Washington Luis e Mello Vianna, a multidão prorompeu em palmas e vivas de expressiva vibração.

A sala de projecção estava repleta, não só de cavalheiros, como de senhoras e senhorinhas de nossa melhor sociedade, sendo enorme a massa popular que alli tambem se acotovellava.

Foram passados aspectos muito interessantes da Minas historica, entre elles a Inconfidencia Mineira, Emboabas e Mascates e Aleijadinho.

O senador Washington Luis recebeu muita boa impressão do «film», que foi organizado pelos drs. Djalma Andrade e Affonso Santos, e, numa attitude captivante, bateu palmas, com o povo, ao ser focalizado na tela, um eloquente trecho de discurso do presidente Mello Vianna relacionado com o «film».

O PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA VISITA A HISTORICA SABARÁ

O senador Washington Luis visitou no dia 12 de maio em companhia do presidente Mello Vianna, a cidade de Sabará.

A's 7,40 largou o illustre visitante o Palacio da Liberdade, acompanhando-o os srs. deputado Valois de Castro, dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior; dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Arnaldo Alencar Araripe, chefe de Policia; dr. Flavio dos Santos, prefeito da Capital; dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; deputados Nelson de Senna e Augusto Lima; major Oscar Paschoal, ajudante de ordens da presidencia do Estado; capitão Mello Franco, ajudante de ordens do sr. chefe de Policia; dr. Theophilo Ribeiro, director da Receita do Estado; dr. Romero Zander, chefe do Movimento da Central; Rodolpho Sartorelli e Sandoval Campos, da redação do «Minas Geraes».

Durante a viagem, que se realizou pela estrada de automoveis, descortinaram-se aos olhos dos visitantes magnificas visões panoramicas. Do alto da serra a vista se alonga indefinidamente através da maravilhosa paizagem que, opulenta, offerece ao visitante a mais linda perspectiva.

Ao chegarem ao entroncamento do ramal de Sabará foram os illustres visitantes recebidos e cumprimentados pela seguinte commissão de sabarenses que se incorporaram á comitiva: presidente da Camara Municipal, juiz de direito da comarca, juiz municipal, promotor de justiça, delegado de policia e outras pessoas gradas.

Formando-se então extenso cortejo, seguiu a comitiva, que chegou áquella cidade pouco antes de 10 horas, sob ruidosas acclamações aos nomes do senador Washington Luis e presidente Mello Vianna.

Os alumnos do grupo escolar "Paula Rocha", abrindo alas, na praça em que se acha esse edificio, receberam os dois eminentes homens de governo e sua comitiva sob calorosa salva de palmas, ao som do Hymno Nacional, executado pela corporação musical de Sabará.

A' entrada do grupo foram o senador Washington Luis, presidente Mello Vianna e o dr. Sandoval Azevedo saudados pelos alumnos Plinio de Carvalho Azeredo, Ormindo Nascimento e Ilma Alves Nogueira, que lhes offereceram lindos ramalhetes de flores.

Conduzidos ao salão nobre do grupo pela directora, d. Rita Cassiano Pereira, serviu-se um delicado *lunch*.

Levantando-se, o sr presidente Mello Vianna fez um brinde de alta expressão ao senador Washington Luis, dizendo sentir-se bem no seio de sua terra natal, para, deante de seus conterraneos, que jamais o encontraram na insinceridade, erguer uma saudação de affecto e de particular apreço ao seu eminente amigo, hospede, neste momento, do Estado de Minas.

Referindo-se á escolha do dr. Washington Luis para a presidencia da Republica, disse o dr. Mello Vianna que ella se fez pelo voto unanime do Brasil e, conseguintemente, pelo de Minas, que sempre reconheceu, como o dr. Washington Luis o sabe, o alto valor moral e mental do illustre brasileiro, cuja personalidade é uma permanente affirmação de trabalho, de energia, de patriotismo, com que póde contar a Republica.

Saudando o dr. Washington Luis em nome do governo e do povo de Minas, o presidente Mello Vianna pediu aos que ouviam a s exc. levantassem as taças em honra a tão illustre e eminente visita.

Respondendo, o senador Washington Luis produziu luminoso improviso affirmando o prazer que sentia em testemunhar ao dr. Mello Vianna o seu reconhecimento pelas palavras que acabava de ouvir.

Dizendo dirigir-se a s. exc. na sua terra natal, ao contacto de cujas virtudes o espirito e o coração do Presidente mineiro se formaram, o dr. Washington Luis levantou a taça pela felicidade pessoal do dr. Mello Vianna e pela grandeza do Estado sob sua patriotica direcção.

O dr. Washington Luis visitou em seguida: primeiramente, a egreja de N. S. do Carmo, cujo interior deslumbra pela riqueza de adornos, attestado da grandeza aurea dos tempos coloniaes.

O cemiterio do Carmo, onde repousam os restos mortaes de dona Blandina Vianna saudosa progenitora do sr. presidente Mello Vianna, foi tambem objecto de demorada e piedosa visita por parte do sr. senador Washington Luis.

Dalli dirigiram-se os visitantes á

Matriz de Sabará

templo dos mais antigos do Estado de Minas, cujos trabalhos de arte foram feitos por Antonio Francisco Lisbôa, o Aleijadinho, nome que a Historia de Minas registra com o sincero culto de sua admiração e sobre o qual publicamos um estudo especial.

Mais antiga do que a precedente, a matriz de Sabará é um dos templos onde mais nitidamente se póde admirar o fulgor do passado religioso de Minas Geraes. O sr. senador Washington Luis deteve-se longo tempo a contemplar o interior dessa egreja, num de cujos altares orou, recolhidamente, tendo tido o mesmo delicado gesto o sr. presidente Mello Vianna.

Na matriz de Sabará recebeu o sr. dr. Mello Vianna as aguas lustraes do baptismo, tendo mostrado ao eminente visitante a pia, junto á qual se deixaram photographar.

Finda esta visita o sr. senador Washington Luis manifestando vivo interesse em visitar a casa da familia Jacyntho Dias, sabarense conceituado, já fallecido, para lá se dirigiu a comitiva, sendo o illustre visitante e o sr. presidente Mello Vianna recebidos á porta do edificio por pessoas da familia, sob calorosas acclamações, sendo-lhes atiradas, por diversas senhorinhas, numerosas petalas de rosas, das sacadas.

A casa visitada, cuja construcção data de mais de um seculo, é de estylo puramente colonial. Nella se hospedaram, por occasião de suas viagens á Provincia de Minas Geraes, os dois imperadores brasileiros. O mobiliario constitue uma reliquia de arte antiga, e os filhos de Jacyntho Dias, por delicada affeição á memoria do pae, conservam, com o maior carinho, os curiosos objectos artisticos, de ascentuada antiguidade, e a primitiva feição de gosto interno que foram, no passado, a preoccupação do honrado sabarense.

Aos visitantes offereceu a familia delicado *lunch*, retirando-se o sr. senador Washington Luis, que se dirigiu para a estação de Siderurgica, em visita ás installações da Usina Siderurgica Belgo-Mineira.

Recebidos alli pelos directores da Companhia, produziu o dr. Barbanson, director geral da Empresa, ligeira e expressiva saudação ao senador Washington Luis e ao sr. presidente Mello Vianna.

Respondeu-lhe o eminente hospede, em francez correctissimo, accentuando o esforço, a intelligencia e a capacidade technica dos profissionaes belgas, collaborando com o nosso paiz no desenvolvimento da industria nacional.

Foi então iniciada a visita ás dependencias do estabelecimento.

Confessando-se magnificamente impressionado, com tudo quanto viu, retirou-se o senador Washington Luis, acompanhado do sr. presidente Mello Vianna e de todos da comitiva, dirigindo-se á residencia do director-superintendente da Siderurgica, dr. Delville, onde lhes foi servido magnifico *lunch* e uma taça de *champagne*.

Encantado com a visita feita á velha cidade de Sabará, retirou-se o senador Washington Luis manifestando ao presidente Mello Vianna a satisfação que lhe causou tudo quanto viu na terra natal do preclaro chefe do governo mineiro.

A comitiva atravessou, em Sabará, a bella ponte de cimento armado, mandada construir, pelo presidente Mello Vianna, em substituição á antiga de madeira, denominada "Saldanha Marinho", nome que s. exc. desejou conservar, não obstante a população sabarense lhe ter dado o de "Ponte Mello Viann".

Partiu a comitiva de Sabará, para Morro Velho, pouco depois de 12 horas.

A VISITA A MORRO VELHO

Avançados mais alguns kilometros, depois de retomada a estrada tronco, chegaram os visitantes em Morro Velho, onde o preclaro hospede ia conhecer uma das maiores installações de mineração de ouro do mundo.

Pouco passava de 14 horas quando deu entrada em Morro Velho a comitiva.

Recebidos pelos drs. A. H. Millett, director interino; J. Davres, director technico e J. S. Paris, agente externo da Companhia, foram o senador Washington Luis, presidente Mello Vianna e membros da comitiva conduzidos á magnifica residencia do dr. Chalmers, director geral da empresa, o qual se achava ausente.

Depois de palestrarem durante algum tempo com os directores, estes convidaram os illustres hospedes para o almoço, que se realizou numa das confortaveis varandas do predio.

Ao «champagne», levantou-se o dr. Theophilo Ribeiro para, em nome da Companhia, agradecer a honra da visita que lhe faziam os drs. Washington Luis e Mello Vianna.

Disse o orador que, embora não sendo brasileiros, os directores da Companhia, representantes de uma longa tradição de cordialidade com o Brasil, julgavam dever externar a inteira confiança que depositam no futuro governo da Republica.

Accrescentou o dr. Theophilo Ribeiro que a Companhia de Morro Velho, que vem collaborondo, ha 90 annos, na obra de progresso de Minas e portanto, do Brasil, podia formular, pela sua directoria, todos os votos de coração pela felicidade do paiz.

Agradecendo, em seu nome e no do dr. Mello Vianna, teve o dr. Washington Luis palavras de apreço para o dr. Theophilo Ribeiro, que s. exc. disse ter tão bem significado o sentir da Companhia.

Falando da industria do ouro, affirmou o dr. Washington Luis não ser sincero quem disser que a industria do ouro é a mais remuneradora. No governo de S. Paulo, o dr. Washington Luis teve ensejo de estudar homens e coisas do passado e nessa resurreição das éras mortas só se lhe foi dado encontrar a tristeza e o soffrimento.

Da Companhia, que tem quasi um seculo de existencia, só se póde dizer que a sua collaboração na economia publica tem sido efficiente e constante. Por isso, s. exc. applaude a obra realizada e bebe, agradecido, pela prosperidade dessa grande casa de trabalho.

Findo o almoço, iniciaram-se as visitas ás varias e numerosas installações da «The St. John Mining Company», antes do que percorreram, demoradamente, os visitantes, as espaçosas e confortaveis dependencias da residencia do director geral, Ms. Chalmers, numa de cujas salas chamou especialmente a attenção dos presentes a representação graphica da mina, feita com accentuado gosto artistico, constituindo a mesma em uma demonstração pratica do plano de abertura das galerias de cujo interior é extrahido o minerio aurifero.

Dahi se dirigiram os illustres hospedes para as varias secções da mina, passando em revista todas, em cada uma das quaes se detinham sempre os visitantes admirando o trabalho.

Assim é que assistiram ao serviço de escolha de minerio e sua fragmentação nos 140 pilões a socar; reducção por processo mechanico e por cyanuretação, até chegarem á fundição, onde assistiram á fusão de uma barra de ouro de 28 kilos de peso e no valor de 160:000$.

Visitaram ainda o deposito de ouro onde o senador Washington Luis e Mello Vianna se deixaram photographar junto a uma mesa contendo barras de ouro e de prata.

Da casa das machinas geradoras de força e de ar comprimido destinado ás galerias, passaram ás machinas refrigeradoras do ar—primeira installação que, no genero, se fez no mundo.

Dirigiram-se, em seguida, para o bocca da mina, onde o senador Washington Luis manifestou desejo de descer ao interior.

Satisfazendo a curiosidade do illustre hospede, os directores fizeram descer uma gaiola conduzindo s. exc., o sr. presidente Mello Vianna, e outros membros da comitiva, os quaes foram até a primeira galeria, dahi regressando.

O senador Washington Luis manifestou-se muito bem impressionado com tudo quanto acabava de ver.

De novo na residencia do director geral, foram ahi servidas aos visitantes aguas mineraes, refrigerantes e café, durante o descanço a que se entregaram, preparando-se para o regresso a Bello Horizonte, o qual se verificou pouco depois das 17 horas.

Percorrendo, na sahida, as ruas de Nova Lima, o sr. presidente Mello Vianna convidou o senador Washington Luis a visitar o busto do marquez de Sapucahy, levantado no jardim da praça principal da Villa.

Antes do regresso á Capital, manifestaram o senador Washington Luis e presidente Mello Vianna aos directores da Companhia de Morro Velho, seus agradecimentos pela amavel acolhida que tiveram todos e se despediram dos mesmos, voltando ao Palacio da Liberdade, onde chegaram ás 18 horas.

O dr. Millet forneceu ao sr. senador Wahington Luis e presidente Mello Vianna o seguinte quadro demonstrativo do movimento da mina, com o cambio actual, durante 10 mezes, de março a dezembro do anno passado:

Valor da producção de ouro e prata, 10.080 contos,
Despesas no Brasil, 8.988 contos.
Despesas em Inglaterra, 739 contos.
Lucros, 353 contos.
Capital integralizado, 21.327 contos.
Porcentagem dos lucros sobre o capital, 1,7%.
Peso total do ouro extrahido, 2.240 kilos.

Teor medio do minerio, 20,88 (grammas por tonelada).

Profundidade da mina, 2 100 metros, sendo 1.260 metros abaixo do nivel do mar.

Numero de empregados: brasileiros, 3.000; inglezes, 117; de outras nacionalidades, 450.

RECEPÇÃO AO SENADOR WASHINGTON LUIS NA FACULDADE DE DIREITO

Revestiu-se de excepcional imponencia e foi uma festa de grande distincção, a realizada no dia 12 de maio na Faculdade de Direito, em homenagem ao sr. senador Washington Luis.

Ás 22 horas, s. exc., acompanhado dos srs. presidente Mello Vianna, deputado Valois de Castro, dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior; dr Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Alencar Araripe, chefe de Policia; dr. Flavio dos Santos, prefeito da Capital; major Oscar Paschoal e capitão Mello Franco, ajudantes de ordens chegou ao edificio daquelle instituto de ensino superior, sendo recebido, á entrada, por uma estrepitosa salva de palmas.

Acompanhado da commissão de alumnos, os eminentes brasileiros dirigiram-se ao salão nobre, onde se achava reunida a Congregação, vendo-se alli altos funccionarios e pessoas da maior graduação social do nosso meio, além de muitas senhoras e senhorinhas.

Abrindo a sessão, o director, sr. dr. Mendes Pimentel, deu a palavra ao bacharelando Martins de Almeida, que, em nome do Centro Academico da Faculdade de Direito, saudou o eminente hospede, accentuando os vigorosos traços de sua forte individualidade e recordando os seus grandes serviços ao paiz e á Republica.

Pela Congregação, falou depois o sr. professor dr. Magalhães Drummond que produziu o eloquente e incisivo discurso, que damos a seguir:

«Sr. dr. Washington Luis:

Precisamente nesta hora mesma em que vae por toda Terra ama profunda inquietação espiritual, precisamente nesta hora summamente afflictiva — porque singularmente incerta, — nossa America remostra a sua predestinação para berço e scenario daquella «democracia genial», de que falava o grande Bartholomeu Mitre.

Continente fadado ás soluções sociaes e politicas mais naturaes — porque mais suaves, mais liberaes e mais humanas, — vae a America descobrindo os meios de se resguardar dos maleficos effeitos da terrivel «crise mundial de auctoridade». Mas, como?

Assim: Pois que a crise é da auctoridade, pois que a crise é de poder publico, o remedio ao mal, o correctivo ao desequilibrio estará em investir da auctoridade individuos que, pelo seu valor pessoal, restituam ao poder, de que se investem, o prestigio que a descrença popular de mais em mais o despoja, dia a dia.

E' que a confiança politica só realmente a merecem e só realmente a desfructam, — mormente em horas sombrias e incertas como as que a humanidade está vivendo, — aquellas individualidades que se mostram penetradas por essas convicções ardentes e profundas, genetrizes unicas do sadio enthusiasmo equilibrado e tranquillo, sem discontinuidades nem cansaços e que, ardendo perennemente em suave flamma viva, é que accende dedicações e é que allicia proselytos. Mas, por outro lado um tal enthusiasmo — assim perseverante e constructor — sómente póde ser das almas que o desconhecimento do insuccesso defende do scepticismo e do tedio.

Pois que, em verdade, assim é, sr. dr. Washington Luis, bem avisados andámos os brasileiros em vos delegar a suprema direcção dos negocios nacionaes, no proximo periodo governativo.

Possuis, sr. dr. Washington Luis, aquellas convicções profundas e ardentes, genetrizes unicas do sadio enthusiasmo que accende dedicações e allicia proselytos, — porque a vossa alma desconhece o insuccesso que gera o scepticismo e o tedio. Das luctas que tendes pelejado, — e que nobres luctas têm sido todas ellas! — das luctas que tendes pelejado, a vossa energia serena tem sahido sempre retemperada e mais forte, — tal qual se dá com o aço que do fogo sae retemperado e mais forte.

Homem da vossa época, tendes o senso das realidades da hora presente, e tendes — homem da vossa terra, — o espirito perfeitamente a par dos nossos problemas. Conhecel-os nas nossas origens historicas, em cujo estudo meticuloso e profundado desentranhastes os preciosos subsidios com que compuzestes a obra de erudito, de pensador e de sociologo, que é a vossa «Historia da Capitania de S. Paulo». Politico, — vossa mentalidade provém do clima ideologico da propaganda republicana e cultivaes ainda hoje a mesma flor espiritual que perfumou de idéaes patrioticos a vossa juventude.

Vida bem cedo synthonisada ao rythmo da vida nacional, ao mesmo tempo que ascendieis na hierarchia administrativa e alargaveis a vossa esphera de actuação, vinheis vos senhoriando da exacta sciencia, — de experiencia feita, — dos phenomenos sociaes brasileiros. Chegastes, assim, ao governo da mais rica unidade da Federação, e condignamente a governastes — porque superiormente a governastes: fostes no governo de S. Paulo um presidente inteiramente digno do grande, laborioso, culto e liberalissimo povo paulista.

Combatido e discutido pela mais brilhante e mais habil opposição que já se organizou no Brasil — esse fulgido stellario espiritual que era a «Dissidencia Paulista» — não se vos abalou, antes, assim, se vos consolidou o renome de estadista. Combatido e discutido diariamente, com vehemencia, pela imprensa adversa, na campanha eleitoral de 1920-21, nunca contra vós se articulou, siquer, a accusação de connivencia, siquer omissa, nalgum deslise moral.

Assim, em toda vossa carreira politica tendes sempre podido encarar os homens de frente, — «a fronte erguida, na face aquelle esplendor de pureza» de que falava Bilac.

Homem de centro-sul brasileiro que, na explicação de Oliveira Vianna, «não comprehende nem o heroismo do caudilho nem o heroismo do bandido, e para quem o heroe a personalidade magnetica e imperante é o homem de idéas e de convicções, o reformador que já realizou ou em quem presente capacidade para realizar um grande programma de regeneração e de moralidade publicas», — em vós, — na vossa lucidez mental, na vossa bravura moral e na constancia da vossa energia equilibrada, — reponta e esplende «aquella tempera feita para as grandes abnegações do patriotismo, aquelle temperamento privilegiado, aquelle absoluto dominio de si mesmo, aquella energia moral sufficiente para se conservar sobria no meio da embriaguez geral», toda aquella harmonia de virtudes que, no dizer do mesmo Oliveira Vianna, caracteriza a compleição moral dos estadistas do centro-sul, «varões sobranceiros e fortes a quem nada atemoriza ou abala, na sua convicção de verdade, e que, no meio das procellas de investidas, estão calmos, — no meio do coriscar de epigrammas e sarcasmos, estão tranquillos — no meio da fulminação de anathemas, estão seguros» — grandes, serenos, intrepidos obreiros da grande obra constructora.

Assim, vós, sr. dr. Washington Luis: em meio ás duvidas e incertezas desta hora, — sois uma affirmação; em meio a tanta delinquencia e a tanta transigencia, — sois, do ponto de vista moral, uma intransigencia irreductivel e um caracter definido; em meio de tantas sombras que se esgueiram no «horror ás responsabilidades», — sois uma consciencia que se alteia, illuminada; numa hora em que tantos se dissimulam e se dissolvem e se annullam na penumbra da despersonalização, — sois um clarão de vontade; quando ha tanta emmasculação moral, — sois nobremente um homem

Pois bem.

Do homem equilibrado que sois, nós esperamos para o Brasil um governo, — antes de tudo, acima de tudo — capaz de se governar a si mesmo.

Do homem justo que sois nós esperamos para o Brasil um governo, que se assignale pela mais alta, mais calida e mais constante devoção á justiça.

Do homem digno, do nobre homem que sois, nós cremos que bem apercebido estaes de que, no conflicto entre o conservantismo — que se defende, — e a ancia de renovação — que o investe, — o que está em perigo — e é preciso salvar — não é, como o sente a hyperesthesia capitalista, o direito de propriedade, mas é, sim, o direito da dignidade humana, que, nesse conflicto, como um suppliciado, oscilla da tyrannia truculenta do poder pes-

soal dos dictadores para a tyrannia,—sem freios e sem limites,—das multidões. Do homem de bem que sois, nós esperamos para os brasileiros um governo que não consinta no sacrificio nem siquer no ataque a esses indispensaveis direitos da dignidade humana.

Do lidimo estadista americano que ha em vós, nós esperamos que o vosso governo seja todo elle uma sincera e devotada e efficiente collaboração do Brasil com os demais povos americanos para que nossa America mais uma vez remostre, nesta sombria hora mundial, a sua predestinação para berço e scenario daquella «democracia genial» de que falava o grande Bartholomeu Mitre,—predestinação que a fadou para ser na Terra o «Continente da Paz», a doce America acolhedora e apaziguadora do soberdo poema de Ronald de Carvalho, a America que tem em si, no dizer do grande poeta moço, «a multiplicidade creadora do milagre, a energia de todas as gravitações, a massa viva de todos os volumes, a promessa de todas as formas.»

Do brasileiro sincero e devotado que sois, nós esperamos que, com a garantia do vosso passado impolluto, os vossos compromissos de fidelidade ao regimen bastem para a reintegração do Brasil na plenitude da sua vida constitucional, e—(porque não dizer a magnifica palavra? porque ter medo á divina palavra que do coração está subindo á bocca, como numa prece? porque pretender sopitar o insopitavel anseio?)—nós esperamos —e desejamos ardentemente—que os vossos compromissos de fidelidade ao regimen bastem para operar o milagre da desmobilização dos antagonismos, e se realize, assim, a completa reinstauração do Brasil na ordem legal e, assim, o integral reatamento da concordia entre todos os brasileiros.

Sr. dr Washington Luiz:

Corporação de juristas,—nós, si nesta casa nos desmembramos por inteiro dos nossos pendores e das nossas idiosyncrasias partidarias,— precisamente aqui, aqui mais do que em qualquer outra esphera de actividade, aqui, collaborando na formação da cultura juridica do paiz e collaborando na formação da mentalidade, da junventude, aqui é que mais nos interessamos e mais trabalhamos pela grandeza do Brasil.

Obreiros, assim, tambem—em pouco ou em muito —dessa grandeza, nós estimamos em vós e em vós saudamos um grande concidadão nosso,—que benemerito sois do nosso paiz pelos vossos serviços e pela licção dos vossos exemplos,—e de quem esperamos serviços ainda maiores e melhores».

——

Falou ainda o professor dr. José Eduardo da Fonseca, em nome da Congregação da Escola de Engenharia, que disse, com a sua habitual eloquencia, dos serviços prestados ao paiz pelo sr. dr. Washington Luis, cuja carreira publica poz em assignalado destaque.

Agradecendo as manifestações de que era alvo, falou o eminente hospede, que se mostrou muito sensibilizado ás provas de carinho com que era alli acolhido. Essas manifestações não o surprehendiam, disse s. exc., porque eram caracteristicas do povo mineiro, sempre gentil e acolhedor.

Referiu-se, depois, em termos eloquentes, ás nossas tradições, recordando que a Faculdade de Direito tem dado ao paiz formosas mentalidades, como a de Mello Vianna e outros, que honram a Nação pela sua intelligencia, cultura e patriotismo.

Terminou declarando que a sinceridade das manifestações, de que era alli alvo, as palavras eruditas dos mestres e as vibrantes phrases dos moços alli pronunciadas, eram para elle e para seu eminente companheiro de jornada no futuro quatriennio, sr. dr. Mello Vianna, poderoso incentivo para se dedicarem ao serviço da Nação e da Republica.

S. exc. terminou o seu discurso por entre enthusiasticas palmas.

Servida uma taça de «champagne» s. exc. percorreu as varias dependencias do estabelecimento, elogiando as installações.

Tocou durante a festa uma grande orchestra, dirigida pelo professor Francisco Nunes, director do Conservatorio Mineiro.

Visitas

No dia 13 de Maio, em companhia do sr. presidente Mello Vianna, do deputado Valois de Castro e do ajudante de ordens, major Oscar Paschoal, o sr. senador Washington Luis visitou os srs. senador Diogo de Vasconcellos, presidente do Senado; desembargador Raphael Magalhães, presidente do Tribunal da Relação; drs. Sandoval de Azevedo e Daniel de Carvalho, secretarios do Interior e da Agricultura; dr. Alencar Araripe, chefe de Policia; dr. Flavio dos Santos, prefeito da Capital; d. Antonio Cabral, arcebispo de Bello Horizonte, e deputado Nelson de Senna.

A recepção em Palacio

Teve brilhante e numerosa concorrencia a recepção que o sr. presidente Mello Vianna, no dia 13 de Maio, das 15 ás 17 horas, deu em Palacio, em honra ao sr. senador Washington Luis, que recebeu das figuras representativas do nosso meio as mais eloquentes demonstrações de estima, de respeito e de consideração.

No salão principal do Palacio da Liberdade o sr. dr. Washington Luis, tendo ao lado o sr. presidente Mello Vianna, recebeu homenagens de congressistas, altos funccionarios, magistrados, officiaes do Exercito e da Força Publica, empregados publicos do Estado e da União, professores dos cursos superiores e secundarios, commerciantes, industriaes, academicos, jornalistas, além de muitas exmas. senhoras e senhorinhas, que, com suas presenças deram ainda maior realce á recepção.

O sr. dr. Washington Luis, que era apresentado ás diversas pessoas, á medida que estas chegavam, pelo sr. presidente Mello Vianna, encantou a todos pela sua simplicidade de maneiras e acolhedora sympathia.

Durante a festa, que decorreu num ambiente de perfeita cordialidade e alegria, tocou uma orchestra, dirigida pelo maestro Francisco Nunes.

Todos quantos estiveram em Palacio eram gentilmente recebidos no saguão do Palacio pelos srs. drs. Mario de Lima, chefe do gabinete da Presidencia; Raphael Fleury da Rocha, secretario particular do presidente, e demais auxiliares do gabinete.

A senhora e senhorinha Mello Vianna foram incançaveis em prodigalizar ás familias presentes a melhor e mais distincta acolhida.

Em determinado momento as senhoras presentes resolveram prestar uma homenagem especial aos drs. Washington Luis e Mello Vianna, bebendo pela felicidade de ambos e do futuro governo da Republica.

Acclamada pelas senhoras presentes para traduzir tão alto e nobre sentimento, a senhora Noraldino Lima, em ligeira e delicada saudação, disse aos dois eminentes estadistas quanto bate sincero o coração da mulher mineira nos votos de todas por essa felicidade ardentemente desejada.

O BANQUETE

Foi uma festa de alta distincção o banquete offerecido em Palacio ao senador Washington Luis pelo sr. presidente Mello Vianna.

Todo o Palacio offerecia deslumbrante aspecto com a sua profusa illuminação e delicada ornamentação toda feita das mais bellas flores naturaes, dispostas artisticamente.

O vasto e sumptuoso salão de banquetes apresentava aspecto inedito pela originalidade de seus adornos feitos exclusivamente de rosas bello-horizontinas.

A mesa, em fórma de «T», rebrilhava por entre finos crystaes e a mais delicada prataria.

A's 20 horas em ponto foram os convivas introduzidos no salão, emquanto, num compartimento proximo, excellente orchestra, sob a batuta do professor Francisco Nunes, director do Conservatorio Mineiro, iniciava o magnifico programma com que muito contribuiu para o brilho da festa.

Os convivas

A' cabeceira da mesa tomaram assento os srs. senador Washington Luis e presidente Mello Vianna, assentando-se nos demais logares os srs. Arcebispo de Bello

Horizonte, presidentes do Senado e da Camara Estadual, presidente do Tribunal da Relação, Secretarios do Interior e da Agricultura, Chefe de Policia, Prefeito da Capital, Director da Imprensa Official, Procurador e Advogado Geral do Estado, juizes federaes da 1.ª e da 2.ª vara, ajudante de ordeds, official de gabinete e secretario particular da Presidencia, presidentes do Conselho Deliberativo e da Associação Commercial de Minas, director da Escola Normal, secretario do Arcebispo, commandante da 8.ª Brigada, ajudante de ordens do commandante da 8.ª Brigada, commandante do 1.º Batalhão, commandante do 5.º Batalhão, commandante do 12.º Regimento de Infantaria, director da Oeste de Minas, redactores do «Diario de Minas», e do «Horizonte», directores da Faculdade de Direito, da Faculdade de Medicina, da Escola de Engenharia, da Escola de Odontologia e Pharmacia, da Escola de Agronomia; reitor do Gymnasio Mineiro, presidente da Academia Mineira de Letras, consules dos Paizes Baixos, da Belgica, da França, de Portugal, da Italia e da Hespanha; directores do Banco Commercio e Industria e do Hypothecario e Agricola, representantes das classes operarias, deputados Valois de Castro, Augusto de Lima e Nelson de Senna, dr. Mario de Carvalho Araujo e Rodolpho Sartorelli.

Os discursos

Servido o *champagne*, levantou-se o sr. presidente Mello Vianna, que offereceu a festa ao eminente hospede, dizendo:

«Senhor senador Washington Luis:

Esta simples homenagem prestada a v. exc. e á qual procurei associar algumas das figuras mais representativas do nosso meio social e politico, aqui presentes, dá-me a opportunidade de agradecer-lhe, com toda a effusão d'alma, a distincção da visita com que v. exc. houve por bem honrar o Estado de Minas.

A primazia conferida á terra mineira, na jornada democratica que v. exc. agora inicia por todo o paiz, além do preito, que representa, á circumscripção da Republica tão ligada a S. Paulo por indissoluveis vinculos de natureza historica e politica, tem para mim a especial significação da fidalga cortezia de v. exc, para com o seu companheiro no ultimo pleito presidencial.

Da minha parte, não sei como lhe agradecer tão delicada deferencia. Quanto ao reconhecimento do Estado pela honra que lhe foi conferida, v. exc. poude, certamente, verifical-o, desde que penetrou o nosso territorio na acolhida effectiva e sincera com que toda a nossa gente o recebeu, saudando em sua egregia personalidade o eminente homem de governo e amigo de Minas em todos os tempos.

Da sympathia de v. exc., desde longa data, por este Estado posso dar testemunho pessoal, e é com prazer que o faço, recordando o espirito conciliador e cheio de cordialidade com que v. exc. — então na presidencia de São Paulo — procurou harmonizar, em confabulação com o humilde representante do governo irmão, os interesses dos dois Estados, na questão de limites entre ambos, em uma formula que, a um só tempo, lhes salvaguardasse os direitos e mantivesse os tradicionaes sentimentos de fraternidade que, sempre, presidiram ás suas relações no seio da Federação.

Para a admiração e o apreço que Minas lhe consagra bastaria, porém, o brilho da carreira politica de v. exc. que, a serviço da terra paulista, jámais olvidou os ideaes supremos da nacionalidade.

A' irradiação de suas attitudes civicas e de suas fecundas realizações como homem de governo, deve v. exc. as homenagens de acatamento e de consideração com que o paiz inteiro lhe acclama o merecimento de estadista insigne, homenagens ás quaes não poderia deixar de concorrer a voz de Minas, representada pelo seu governo e pelo seu povo, na mais unisona demonstração de sympathia pela personalidade empolgante do futuro chefe da Nação.

Ha na heraldica paulistana uma divisa que poderia ser inscripta no brasão de politico e administrador de v. exc.:—*Non ducur, duco*.

Nessa divisa, que resume o espirito de iniciativa e o desassombro da realização, tão caracteristicos do genio paulista, bem podem enquadrar os lances principaes da carreira ascencional de v. exc..

Prefeito da Paulicéa, a passagem de v. exc. por esse cargo foi alli assignalada por emprehendimentos de vulto que tanto contribuiram para a expansão e progresso daquella bella e grandiosa Capital, formigueiro humano em que a intelligencia e o valor constructivo dos brasileiros remarcada posição nos asseguraram entre os mais capazes.

Presidente do Estado, em todos os departamentos da administração se fez sentir a acção esclarecida e decisiva de tão efficiente espirito. Bastaria, entre os serviços de ordem economica de v. exc. nesse alto cargo, assignalar o da abertura de estradas em todos os sentidos—obra de larga visão de estadista moderno, preoccupado com os problemas basilares em paizes de larga extensão territorial como o nosso;—a facilidade dos meios de communicação e de transportes, condição imprescindivel para o exito de quaesquer iniciativas de mais vulto, de ordem particular ou governamental.

Levando ao *interland* a independencia economica, as vias de communicação—não deslembremos—constituem o maior factor da civilização e do progresso material e moral. Estimulam a producção pela facilidade da circulação das riquezas; levam ás populações desalentadas e tão mal apreciadas dos sertões inhospitos a coragem para trabalhar, a fascinante esperança de uma melhor sorte; espalham, como luz redemptora, o estimulo bemdito de crescer e de progredir.

São para nós essa estrella miraculosa que nos conduzirá, destemerosos, ao berço salvador!

Seguimos, excellentissimo senhor, em Minas, resolutos e imbuidos das mesmas idéas, esse roteiro vinculador de todos os nucleos desta população simples, trabalhadora e confiante na grandeza presente e futura de nossa terra dadivosa,

Quanto á prestigiosa actuação de v. exc. no scenario politico federal, ella nada mais foi do que a resultante natural, o corollario dos meritos excepcionaes revelados por v. exc. no seio do pujante Partido Republicano Paulista.

Predicados de tão alta monta, sem favor algum, elevaram-no ao alto posto que deverá occupar no proximo quatriennio, como primeiro magistrado da Nação.

E a todos os brasileiros, sinceramente devotados á santa causa da nossa unidade politica e territorial, á prosperidade do Brasil, cumpre, neste momento, cooperar com v. exc. para a consecussão do *desideratum* collectivo.

Creio, firmemente, que não lhe serão regateados para tão patriotica missão os applausos dos mineiros.

De minha parte, homem de fé, franco e leal, asseguro a v. exc. todo o esforço de que me for capaz.

E, reiterando-lhe os agradecimentos pela visita ao Estado de Minas, levanto a minha taça pela felicidade de v. exc. e pela ininterrupta cordialidade entre os Estados de S Paulo e Minas Geraes, dentro do Brasil unido, prospero e feliz.».

Sentia-se, a cada periodo do discurso acima, que pela bocca eloquente e sincera do dr. Mello Vianna falavam não só os seus sentimentos pessoaes e de chefe do governo, mas os de todo o povo mineiro, que s. exc. legitimamente representa, pela affinidade de ideias e por força da confiança e da vontade collectiva.

Serenados os applausos com que foram acolhidas as palavras do chefe do Estado, levantou-se o sr. senador Washington Luis, que agradeceu, pronunciando a fulgurante peça oratoria, abaixo:

«Sr. Presidente. V. exc., na sua cortezia elegante, quiz até poupar-me o trabalho dos agradecimentos, fazendo-os, quando, entretanto, a mim é que deveria caber essa tarefa.

De facto, eu aqui vim, em meu nome, em nome dos paulistas, em nome do Partido Republicano de S. Paulo, trazer a v. exc., á gente mineira e aos seus dirigentes os nossos mais profundos agradecimentos pelas manifestações de confiança que nos têm dado sempre.

São grandes, senhores, essas manifestações, principalmente da parte do sr. dr. Mello Vianna. S. exc. emprehendeu uma viagem a S. Paulo para cuidar de interesses relativos aos limites entre os dois Estados e alli, devido ao seu espirito de descortinio e ao seu conhecimento preciso das cousas, a situação se resolveu rapidamente: era necessario desatar duvidas para unir, cada vez mais, em seus reciprocos interesses, os dois Estados, que já se encontravam ligados materialmente e pelo coração.

Mais tarde, ainda, no desempenho de missão elevada e nobre, como Secretario ou Procurador, talvez, de Minas, s. exc. de novo esteve em S. Paulo, tranquillo e abnegado, a concertar com o governo paulista as fórmas, os meios de defender a Republica, as fórmas, os meios de defender o Brasil. Representando alli a confiança da direcção mineira, s. exc. foi da mais absoluta, da mais completa discrecão, da mais absoluta, da mais completa lealdade. E essa discreção e essa lealdade ainda se patentearam quando se desabotoou e se organizou, indicando-se á nação, a candidatura que devia substituir o illustre mineiro que está á frente dos destinos do paiz.

No governo de Minas, assistimos á obra do dr. Mello Vianna, toda ella de iniciativas uteis e de grandes realizações. E' a obra de quem prevê porque confia, uma vez que prever é confiar.

Effectivamente, senhores, é preciso trazer-se na alma o sentimento de que a nossa terra é grande, de que tem fortes e seguros elementos de prosperidade, para que se possa então prever.

Só prevê quem confia, e o dr. Mello Vianna prevê porque confia.

Ahi está a sua obra: é a continuação da grande obra mineira. para a qual têm concorrido todos os filhos deste Estado, obra que s. exc. vae desenvolvendo com a sua rara energia e actividade.

Ainda nestes dias percorremos diversos departamentos da administração mineira, agora sob a sua direcção.

Visitando o departamento do ensino publico, vimos que 16 mil creanças recebem instrucção nesta formosa Capital, cidade que tem recebido os seus desvelos.

Com relação aos serviços de assistencia, constatamos o interesse, o zelo devotado que o benemerito governo de s. exc. presta a taes serviços. Esse mesmo zelo e esse mesmo interesse se acham continuamente voltados para a obra de segurança publica, para a organização da Policia Mineira, composta de bravos, sempre promptos a combater pelas boas causas e sob cuja farda tambem palpitam, patrioticamente, corações de brasileiros.

A obra financeira do governo de Mello Vianna é de uma flagrante e manifesta eloquencia, porque a situação financeira de Minas é dessas que apresentam saldos e de quem paga as suas dividas por antecipação.

No departamento da agricultura, o seu esforço é continuo e ininterrupto: multiplicam-se e desenvolvem-se, na terra mineira, patronatos que honram, inquestionavelmente, o paiz.

Ahi estão essas numerosas estradas de rodagem que hão de levar, como s. exc. diz com tanto acerto e felicidade, aos habitantes do interior, á desalentada gente do sertão longinquo, a coragem de trabalhar e a consoladora esperança de uma melhor sorte.

Mais do que isso, senhores! Taes estradas constituem a possibilidade pratica dos governos se approximarem do povo, sentindo de perto as suas necessidades e haurindo nessas reservas de força, de coragem e de energia, a força, a coragem e a energia de trabalharem tambem pela grandeza da Patria!

Essas estradas, que se atiram, como novos braços para todas as partes, estão como que a chamar, a conchegar entre si os diversos Estados do Brasil, estreitando-os em novos elos e novos ligamentos.

S. Paulo e Minas, na mesma orientação, neste momento em que fazem estradas para a Capital Federal, caminham, procurando unir-se cada vez mais aos outros Estados, para a sua fortaleza e engrandecimento, approximando-se do Rio de Janeiro, centro do paiz.

E' assim, levando por toda a parte a vida — essa vida fecunda, que se ha de tornar o Brasil unido, forte e grande. E si temos deante de nós a imagem sagrada da patria unida, forte e grande, nós a devemos, senhores, (é grato recordar nesta terra gloriosa de Minas) á acção de Arthur Bernardes, que encarna, de modo extraordinario, a segurança de que o Brasil não se desmembrará e viverá uno, grande e forte. (*Muito bem!*)

E' á resistencia heroica de Arhur Bernardes que devemos a sorte de termos ainda o Brasil; é á energia de Arthur Bernardes, nesses momentos tragicos, nessas horas sombrias que temos atravessado: é a essa energia extraordinaria, que podemos, reunidos nesta terra querida de Minas, nos confessarmos ainda brasileiros.

Sr. presidente Mello Vianna. A v. exc. os meus agradecimentos mais sinceros pela generosidade, pela fidalguia com que tem me acolhido e pela magnificencia com que me recebe a sua terra. A v. exc., como digno e prestigioso chefe do governo deste grande Estado, peço transmittir tambem meus agradacimentos á gente mineira.

Senhores. Levantemos as nossas taças pelo Brasil, pelo Brasil unido, forte e grande, que não poderia, neste momento, encontrar quem melhor o representasse que o honrado presidente Arthur Bernardes!»

Foi extraordinariamente applaudido esse discurso, notavel pela sinceridade de suas affirmações.

—

Durante o banquete se fez ouvir numerosa orchestra, regida pelo maestro Francisco Nunes.

A HOMENAGEM DO PODER JUDICIARIO

O senador Washington Luis recebeu tambem, em sua estada em Minas, em uma das salas do Palacio, a commissão designada pelo Tribunal da Relação para levar a s. exc. as saudações do Poder Judiciario deste Estado, a qual se compunha dos srs. desembargadores Loreto de Abreu, Alberto Luz, Oliveira Andrade e Arthur Soares e dr. Cleto Toscano, procurador geral do Estado.

Pela commissão, o desembargador Loreto dirigiu concisa mas eloquente saudação ao nosso eminente hospede.

Em breves e eloquentes phrases, o dr. Washington Luis agradeceu a homenagem, dizendo quanto o penhorava a captivante e honrosa demonstração de apreço de um tribunal que é tão alta e brilhante expressão da cultura juridica do Paiz.

EXCURSÃO Á SERRA DO CIPÓ

O senador Washingtou Luis realizou, no dia 14 de maio, ás 6 horas, em companhia do presidente Mello Vianna, uma excursão á Serra do Cipó, pela estrada de automoveis que liga esta Capital á cidade de Conceição.

Acompanharam os dois eminentes homens de governo, até Lagôa Santa, os srs. deputados Valois de Castro, Augusto de Lima e o presidente da Camara Estadual, dr. Enéas Camera, e até á Serra do Cipó o dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior; dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Alencar Araripe, chefe de Policia; dr. Flavio dos Santos, prefeito da Capital; dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; deputado Nelson de Senna; major Oscar Paschoal, ajudante de ordens da Presidencia do Estado; dr. Raphael Fleury, secretario particular do sr. presidente Mello Vianna; dr. Mario Carvalho Araujo, official de gabinete do director da Central; dr. Oswaldo Araujo, redactor do «Diario de Minas»; Francisco Martins, da «Risos e Sorrisos»; e Luiz Pinto, da «Vida Domestica».

Durante a viagem, teve o eminente hospede ensejo de observar o grande esforço que representa a construcção da estrada, sendo excepcionalmente valiosa essa opinião, pois, como é sabido, s. exc. foi, durante o seu fecundo governo no Estado de São Paulo, o maior propugnador da intensificação dos meios de transporte.

Passando por Venda Nova e Vespasiano, cuja topographia mereceu attenção, chegou a comitiva a Lagôa Santa, um dos logares mais pittorescos dos arredores da Capital e em cujo local se encontra o tumulo de Lund, o sabio dinamarquez que povoou com immensa luz do seu espirito aquelle sitio repousante, onde tudo ainda hoje recorda memoria tão admirada e querida.

Foi ahi, servido, no Hotel Inglez, excellente «lunch» á comitiva, feito o que proseguiram os excursionistas a viagem, em domanda da raiz da Serra do Cipó, onde se encontra o povoado de Vaccaria, no kilometro 112 da estrada de rodagem mandada construir pelo governo do Estado e que, partindo desta Capital, vae até Conceição, numa distancia approximada de 200 kilometros, dos quaes se acham abertos ao trafego 132, em construcção 18 e em estudos o resto.

A estrada Bello Horizonte - Conceição está aberta ao trafego, nos primeiros kilometros, desde os governos do eminente dr. Arthur Bernardes e do saudoso Raul Soares.

Foi, porém, reconstruida, melhorada e continuada, precisamente, no seu trecho mais difficil pelo actual governo. E' uma estrada de grande importancia economica: abre ao commercio e á communicação com Bello Horizonte, uma porção fertilissima do centro mineiro ainda não servido por estrada de ferro.

O trecho desta Capital ao povoado de Vaccaria é cortado por innumeros cursos d'agua, atravessados por muitas pontes, algumas de alto custo, entre ellas a ponte «Raul Soares», sobre o rio das Velhas, de cimento armado, já a 51 kilometros de Bello Horizonte.

Nesse trecho nem sempre a construcção da estrada foi suave: o terreno é accidentado em grande parte, havendo, ao lado de bellissimas rectas, um sem numero de curvas, aterros e córtes que difficultaram de muito a execução.

Onde, porém, a estrada assume as proporções de um verdadeiro milagre de ousadia, realizado pelo pensamento superior de beneficiar a communhão, é no trecho que vae do povoado de Vaccaria, no km. 112, ao alto da Serra.

Ahi, a estrada é feita na rocha, a cavalleiro dos mais asperos declives.

Uma fita branca e sinuosa de arenito, marca, a muitos kilometros de distancia, a ascenção da estrada, serra acima, attestando a victoria do homem sobre a hostilidade dos abysmos.

Para attingir o alto, antes da garganta da Vaccaria, innumeras obras de protecção aos vehiculos e á vida dos passageiros foram construidas: aqui é um aterro; alli, uma balaustrada de cimento armado, acolá, um muro de arrimo para evitar o despenho das rochas. E assim, de rampa em rampa, cada qual mais forte, algumas de 10 %, toca-se a primeira das faces culminantes da Serra.

Ahi, pouco mais do que a «canella de ema» se encontra. A vegetação é pobre, nessa altitude de mais de mil metros. O panorama que se descortina é, porém, de uma suggestiva imponencia. Lá em baixo, entre aguas e grutas, que se confundem no seio de uma natureza sevalgem, desdobram-se os coqueiraes sem fim; as flores silvestres desabotoam por toda a parte, comoros de verdura se succedem, como que superpostos, a perder de vista, e, aqui, alli, a caiação dos povoados branqueia, furtivamente, no verde das collinas e baixadas que se alternam.

Em torno, o terreno, todo sedimentario, parece que foi revolvido por impulsos interiores e uma especie de corymbos de pedra, em cachos de empolgante capricho, rebenta em profusão, cyclopicos, num impressionante tumulto de cousas revolvidas e largadas atôa,

Antes de galgar a serra, a comitiva deteve-se na Fazenda «Campinho», á margem esquerda do rio Cipó, onde descançou alguns minutos.

O proprietario da Fazenda, coronel José dos Santos, fez servir magnifico café, biscoutos e fructas aos excursionistas.

A's 13 horas, chegaram, afinal, os illustres visitantes á Fazenda «Alto do Palacio», de propriedade do coronel Jorge Davis, que os recebeu com as maiores demonstrações de carinho.

Foi servido, ahi, o lauto almoço á mineira, que o sr. presidente Mello Vianna offereceu ao senador Washington Luis, tomando parte no agape todos os membros da comitiva e o sr. coronel Jorge Davis, que fazia as honras da casa.

Além dos drs. Washington Luis, presidente Mello Vianna e comitiva, tomaram assento á mesa o coronel Jorge Davis, Aluisio Davis, engenheiros Soares do Gouvêa, inspector de estradas, Soares de Mattos, constructor da estrada do Cipó e agrimensor José Dario Vieira, auxiliar do constructor.

Ao «champagne», foram trocados muitos e affectuosos brindes.

Na Fazenda «Alto do Palacio», assim denominada por estar na serra do Palacio, continuação da do Cipó, a 1.360 metros de altitude, achavam-se o coronel João Paulo, presidente da Camara de Conceição, e o coronel Daniel Henriques Utsch e Daniel Ferreira Utsch, estes da familia do dr. Daniel de Carvalho, que foram alli cumprimentar os drs. Washington Luis e Mello Vianna.

EM MARIANNA

O sr. senador Washington Luis fechou a sua excursão a Minas visitando duas de nossas cidades mais antigas e, por isso mesmo, das mais curiosas pela sua historia e tradições: Marianna e Ouro Preto.

Ao chegar a Marianna ás 7 horas e 15 minutos, o senador Washington Luis, o presidente Mello Vianna e comitiva foram recebidos festivamente pela população.

Na estação achavam-se s. exc. revdma. d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo daquella archidiocese, acompanhado do seu secretario particular, padre José de Alencar; dr. A. Gomes Freire, presidente da Camara; deputado Gomes Freire, dr. Antonio Celso Nogueira, juiz de direito, auctoridades civis e ecclesiasticas, seminaristas, grande numero de familias, senhoras, senhorinhas e representantes de todas as classes, bem como o corpo docente e discente do «Collegio Providencia».

Cessados os vivas e palmas com que foi recebido o illustre visitante, o presidente Mello Vianna fez a apresentação a s excia., findo o que tomou a palavra o dr. Gomes Freire, presidente da Camara, que em ligeiras palavras — em que falava o coração Mariannense — saudou o dr. Washington Luis.

S. exc. agradeceu em rapido e expressivo discurso, affirmando o seu apreço ao povo mineiro e o seu reconhecimento ao dr. Mello Vianna — reconhecimento tão grande como o que lhe consagrava este mesmo povo.

No palacio archiepiscopal

Após o desembarque, s. exc. o sr. presidente Mello Vianna e comitiva acompanhados do sr. arcebispo, presidente da Camara, deputado Gomes Freire, juiz de direito e grande massa popular, dirigiram-se ao palacio archiepiscopal, onde foi offerecido magnifico *lunch*, findo o qual s. exc. e o presidente Mello Vianna, sempre acompanhados das figuras mais representativas da cidade, percorreram todas as dependencias do palacio, um verdadeiro museu historico, começando pelo salão nobre, onde se acham os retratos de todos os bispos da archidiocese. Na sala contigua achava-se uma bellissima cama, fino trabalho de Damasco, na qual dormiu D. Pedro II, quando visitou Marianna, vindo de Cattas Altas.

Passaram depois á «Sala dos Philosophos». Ahi viram antiguidades muito curiosas, entre ellas as caçambas do bispo frei d. Cypriano, rico trabalho em prata e jacarandá.

O gabinete de trabalho de d. Helvecio, onde falleceu o grande d. Silverio, que é cheio de curiosidades historicas, tomou, por mais de 40 minutos, a attenção dos eminentes estadistas.

Visitaram depois a bibliotheca com milhares de livros preciosos, quasi todos antigos.

Visitaram ainda a capella interna e a Escola S. José, frequentada por creanças dos arrabaldes e dirigida pela professora Maria José Moura.

Essa escola tem annexo um curso technico, dirigido irmã Odylla Campos, onde os alumnos fazem chapéos, rendas e outros objectos de diversas palhas e fibras, entre estas as de bananeira. A venda destes trabalhos vae a mais de 100$000 mensaes, destinados ás proprias creanças.

Os alumnos offereceram aos preclaros brasileiros lindos ramalhetes de flores.

Na Egreja de S. Pedro

A seguir, visitaram a egreja de São Pedro, situada numa linda eminencia verde. Compõe-se esse bellissimo templo de grandes arcadas de granito; o altar, todo feito de madeira, é de um esplendor empolgante.

No interior do templo ha uma grande pia de pedra trabalhada, em cuja base se lê a data de — MDCCXXXXIII.

A egreja tem a fórma de uma tartaruga. Está sendo construida ha perto de 200 annos, tendo sido quasi ultimada ao tempo de D. Silverio.

Na Camara Municipal

Recebidos á porta pelos srs. Gomes Freire, presidente da Camara, deputado Gomes Freire e demais figuras de representação, os drs. Washington Luis e Mello Vianna percorreram todas as dependencias do edificio, admirando, na sala de sessões, os retratos de D. João V, D. Pedro I, D. Pedro II, D. Maria I e João Pinheiro.

Na Curia Metropolitana

Neste edificio, antigo aljube, o sr. presidente Mello Vianna e comitiva foram recebidos, á porta, pelo conego Corrêa. Ahi viram rica prataria e bellissimos utensilios sacros.

Da Curia, dirigiram-se á Sé. Perto do altar está a gloriosa Bandeira do 17.° de Voluntarios de Minas, que esteve na guerra do Paraguay.

A bandeira foi benta por d. Viçoso, sendo cura da Sé, naquelle tempo, o actual conego Tobias, arcediago do cabido metropolitano.

O deputado Valois de Castro, conduzindo a victoriosa Bandeira, descolorida e esfarrapada, dirigiu-se, acompanhado dos illustres visitantes, para a porta da Cathedral, onde s. exc. o senador Washington Luis se deixou photographar empunhando o glorioso Pendão.

Foi um momento de legitimas expansões patrioticas. A multidão vibrou intensamente.

Na Sé observaram os visitantes os ricos altares, o quadro «Fuga para o Egypto» e outros.

O embarque

O embarque deu-se ás 12 horas, com a mesma vibração e enthusiasmo da chegada.

EM OURO PRETO

A estação de Ouro Preto, á chegada do especiae que conduzia o eminente brasileiro, se achava repleta de pessoas de todas as classes, as quaes victoriaram enthusiasticamente s. exc. e o presidente Mello Vianna.

Recebidos pelo senador Baeta Neves, dr. João Lima Rodrigues, juiz de direito; directores da Escola de Minas e de Pharmacia; monsenhor João Barbosa, vigario da freguezia de Ouro Preto; officiaes do exercito, professores, senhoras, senhorinhas e academicos, os illustres visitantes e comitiva dirigiram-se á residencia do senador Baeta Neves.

Ás 12 horas e meia realizou-se na residencia do senador Baeta Neves o almoço offerecido por este aos illustres visitantes e comitiva.

Ao *champagne* falou o sr. senador Baeta Neves, relembrando o periodo de reascimento que sacode Ouro Preto, desde o governo do dr. Arthur Bernardes e accentuado no governo Mello Vianna.

Em seguida falou, agradecendo, o sr. senador Washington Luis em palavras cheias de enthusiasmo e carinho para com Minas e particularmente para com Ouro Preto—a terra classica da liberdade e das emoções sagradas, como accentuou s. exc.

Disse ainda que Ouro Preto viveu sempre no espirito dos brasileiros que amam a liberdade e as tradições.

Sua viagem a Minas, disse s. exc., deu ensejo de conhecer o quanto tem feito por ella o presidente Mello Vianna e o quanto este é amado pelo povo.

Terminando, levantou a taça brindando, em Ouro Preto, a grande patria brasileira, nas suas tradições de civismo, no seu passado, na sua gloria.

Em seguida o presidente Mello Vianna, levantando-se, fez inspirado brinde ao dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica.

Após o almoço, o sr. presidente Mello Vianna e comitiva, acompanhados do senador Baeta Neves, dr. João Lima Rodrigues, tenente Berzelins Velloso, officiaes e pessoas gradas, visitaram a cidade.

Na Camara Municipal

Recebidos á porta do edificio pelos vereadores e funccionarios da Camara, percorreram todas as dependencias desta.

Num dos salões admiraram o bellissimo quadro «Lendo a sentença de Tiradentes».

Na Escola de Minas

O senador Washington Luis, dr. Mello Vianna e comitiva foram recebidos no saguão da Escola de Minas, que visitaram após, pelo corpo docente e discente. A primeira sala a ser visitada foi o gabinete do director, de cujas partes pendem os retratos dos ex-directores e bemfeitores do estabelecimento.

Percorreram depois, entre outras, a sala de mineralogia, que por longo tempo tomou a attenção dos illustres visitantes.

De todos as dependencias visitadas, tanto o senador Washington Luis, como o presidente Mello Vianna tiveram optima impressão.

Na Egreja São Francisco de Paula

Da Escola de Minas dirigiram-se á Egreja São Francisco de Paula, passando pela ponte do Xavier.

A egreja tem no seu interior bellos trabalhos de arte.

O local, a cavalleiro da cidade offereceu á vista dos visitantes quasi todos os pontos historicos da antiga capital, como o Morro da Forca, o Morro das Cabeças, Morro da Queimada, etc.

Na Escola de Pharmacia

Dahi foram á Escola de Pharmacia, onde apresentaram cumprimentos ao seu director, dr. Jovelino Mineiro.

Na Egreja de São Francisco de Assis

Visitaram tambem a Egreja de São Francisco de Assis, onde se acha um admiravel lavatorio, feito pelo Aleijadinho, durante 3 annos. O trabalho começou em 1774.

Os trabalhos de arte deste templo são preciosissimos.

Desta egreja passaram pela casa onde morou Claudio Manoel e dirigiram-se para a

Egreja do Carmo

E' um bellissimo templo, sendo tambem as suas obras d'arte attribuidas ao Aleijadinho, destacando-se um lavabo datado de 1776.

O tecto da sacristia é lindamente pintado, datando de 1805.

A côr da tinta, a nitidez da pintura é tal, que a gente pensa ter-se executado hontem esse trabalho... Dirigiram-se dahi á

Matriz

Como todos as egrejas visitadas, encerra no seu interior curiosidades interessantissimas.

Dentre as muitas curiosidades da Matriz, que data de 1735, existe um precioso oratorio, de mais de 200 annos, e uma grande arca, com taboas de 8 metros de cumprimento, de madeira do local onde está assentada a egreja.

Outros passeios e visitas

Após as despedidas á familia Baeta Neves, que cumulou de gentilezas os eminentes hospedes, fizeram estes longo passeio, a pé, pela cidade, percorrendo a Casa dos Contos, actual Correio, onde appareceu morto o conjurado Claudio Manoel. Passaram ainda pelo local onde foi a casa de Tiradentes; detiveram-se em frente á casa de Gonzaga, a cavalleiro da de Marilia.

O embarque

O embarque realizou-se ás 16 horas. Na estação achavam-se os srs. senador Baeta Neves, dr. João Li-

ma Rodrigues, directores das escolas superiores, officiaes, professores, senhores, senhorinhas, academicos, alumnos do grupo D. Pedro II e pessoas gradas.

O embarque do senador Washington Luis para São Paulo

Em carro especial, acompanhado do sr. deputado Valois de Castro, Rodolpho Sartorelli, drs. Romero Zander, chefe do Movimento e Mario Carvalho Araujo, s. exc. partiu, ás 20 horas e 45 minutos, para S. Paulo.

Acompanharam s. exc. até Barra do Pirahy, os srs. deputados Augusto de Lima e Enéas Camera, presidente da Camara dos Deputados mineiros.

O sr. presidente Mello Vianna tinha incumbido o dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior, de acompanhar até Barra do Pirahy o senador Washington Luis; este, porém, agradeceu muito mais essa homenagem e insistiu por que ella não se realizasse.

—

E assim terminou a rapida visita que o illustre dr. Washington Luis fez a Minas, durante a qual teve s. exc. ensejo de ver como o povo mineiro o estima e sabe reconhecer as nobres virtudes de homens de sua estirpe.

O embarque do presidente Mello Vianna para Bello Horizonte

Pouco depois da partida do dr. Washington Luis, sr. presidente Mello Vianna e comitiva regressavam á Capital mineira, aonde chegaram depois de meia noite.

PATRIMONIO ARTISTICO

CARTA PASTORAL

Do Episcopado Mineiro ao Clero e aos fieis de suas dioceses sobre o Patrimonio Artistico

Os senhores Arcebispos Metropolitanos e Bispos Suffraganeos das Provincias Ecclesiasticas de Minas Geraes, aos cabidos, ao clero e aos fieis de suas respectivas dioceses, saudação, paz e benção no Senhor.

Vimos, Veneraveis Cooperadores e Filhos Carissimos, tratar de um assumpto que interessa immenso a nossos brios de nação civilizada pelo Christianismo e já mereceu em outras occasiões regras e prescripções do Episcopado brasileiro, fiel sempre, como lhe cumpre, em seguir as lições de Roma e promover a grandeza da Patria.

Cuidar com exactidão, desvelo, diligencia e carinho, do nosso patrimonio artistico em todos as suas modalidades eis aqui a materia da presente Pastoral, que vai assignada pelo Episcopado Mineiro em peso, afim de se pôr em alto relevo o appello que vos dirigimos numa hora em que o illustre presidente de Minas empenha parte de sua admiravel operosidade, de sua acção forte e decisiva, na conservação de nossos monumentos e objectos de arte.

Apoiada no exemplo da Egreja, desde o seu berço, fortalecidas nossas recommendações por suas sabias e salutares prescripções, nossa palavra diffundirá certamente, mais luz no vosso espirito e actuará com maior efficiencia na vossa inclinação para bem agir.

Refugiados nos hypogeus christãos, ao quaes applica S. Jeronymo o hexametro de Virgilio—*Horor ubique animos, simul ipsa silentia terrent* (1) — De todas as partes nos invade o horror, e o mesmo silencio nos enche de pavor, os primeiros christãos pintavam ou cinzelavam imagens christãs com ardor ainda maior do que o empregado pelos pagãos em proscrevel-os.

Acha-se, diz Rossi (2), nas catacumbas da Egreja primitiva a expansão da arte antiga de Roma. Figuras de Jesus e de sua lei no Antigo Testamento, scenas e personagens do Evangelho, symbolos, emblemas e factos, desdobram-se ante os olhos daquellas cidades subterraneas, em que se vêem ruas, viellas e praças.

A prevaricação de Adão e Eva, Abel offerecendo o primeiro sacrificio não sanguinolento, a arca de Noé, o sacrificio de Isaac, Moysés fazendo rebentar agua do rochedo, David armado com sua funda, Elias deixando seu manto a Eliseu, Jonas e a baleia, Daniel no fosso dos leões recebendo do propheta Habacuc o pão preparado para os ceifadores, a historia da casta Suzana e dos dois velhos, alli se encontram em figuras ou esculpturas.

A virgem apparece ahi tendo nos braços o Menino Jesus. A adoração dos Magos, o milagre de Caná, a multiplicação dos pães e dos peixes, a pesca milagrosa, a resurreição de Lazaro, são alguns dos assumptos de predilecção que mais frequentemente se vêem nas catacumbas.

A actividade artistica dos primeiros christãos se exerceu tambem nos symbolos, indo elles pedir, ás vezes, a velhas fabulas imagens para seus novos pensamentos.

Orpheu, cuja doce melodia amansava leões e tigres, parava em seu curso os rios, passou nas catacumbas a recordar os suaves accentos da voz que mudou a face do mundo. A palma, a columba, phenix, a ovelha, taes são os themas emblematicos mais frequentemente reproduzidos.

Até nos vasos sagrados daquelle tempo se encontra a imagem do Bom Pastor com a ovelha aos hombros.

O cordeiro com uma cruz, o monogramma de Christo, as cabeças dos Apostolos com seus caracteres tradicionaes, são, além do mais, que já apontamos, documentos vivos do amor com que cultivavam as artes, naquellas éras de estupendo heroismo christão, os que, deixado o erro, seguiam a Christo.

Apenas alguma trégua se dava aos recem-convertidos, começavam a surgir egrejas em vez de crypta feita por Santo Anacleto no Vaticano, de sorte que na perseguição de Maximino, em 236, varias foram queimadas.

Dada a liberdade á Egreja pelo filho de Santa Helena, *libertador da cidade, fundador da paz* (3), apparecem o sumptuoso Baptisterio de S. João de Latrão e a Basilica Constantiniana. Aquelle, actogono, com sua urna de basalto, ornada com laminas de prata, columnas de porphyro, balaustrada de marmore, foi decorado no decurso dos seculos com pinturas e estatuas executadas pelos mais afamados mestres da época.

Aquella, com seu portico de marmore de Paros, columna de marmore verde de Tiberiades, estatuas de prata cinzelada, tres vezes destruida, outras tantas foi reconstruida pelos Soberanos Pontifices.

Recordar os nomes de Giotto, Borromini, Fontana, Cordieri, Alexandre Galilei, Jacques De La Porta, Algarde, Pomorancio, Donatelo, Raphael, Fra Jacopo de Camerino, Vespignani, para só citarmos alguns, é proclamar architectos, pintores, estatuarios, protegidos por varios Papas, desde Clemente V até Leão XIII.

Ainda no seculo V, S. Paulino nos fala do aspecto brilhante *(nitens)* da Basilica de S. Pedro, que deslumbrava os olhos e regosijava os corações (*lumina stringit et corda lætificat)*, com suas cinco columnas, sendo duas de marmore da Africa e doze do templo de Salomão, e docel sustentado por columnas de porphyro.

Cantada por Prudencio, como santurio de pompa real *(regia pompa loci est)*, a de S. Paulo entre Ostia e o Tibre, existiu desde 324 até o incendio de 1823. Sua floresta de columnas, trazidas algumas do mausoléo de Adriano e da Basilica Emiliana, seus arabescos de estuque, seus frescos, jaspes, cipolinos, lampadarios e urnas, justificam a palavra do poeta christão e dizem aos seculos as larguezas de Constantino (4) e o zelo com que o

---

(1) Aen., liv. II, v. 755
(2) Rom., sott t. I, p. 190
(3) Inscripção no interior do arco de Constantino, ao pé da effigie do Imperador.
(4) Darras transcreve do *Liber Pontificialis* as dotações feitas por Constantino ás onze Basilicas que edificou e ao Baptisterio de S. João.

Papa S. Silvestre cuidava em que o Imperador decorasse com as magnificencias da arte os templos cujas construcções lhe pedia.

Não em Roma sómente se erigiam esses monumentos de fé e de arte, mas em Ostia, Alba, Capua e Napoles, dando-se por este meio ao mundo pagão a salutar impressão de que os gloriosos pregadores da lei de Christo, implantando a civilização por onde quer que se fazia sentir seu apostolado, lançavam por toda parte os germens da arte christã com seus elevados ideaes.

Si novas construcções jámais faltaram pelos seculos em fora, as ampliações, mais custosas decorações e restaurações de monumentos e objectos artisticos constituem um dos mais bellos titulos de gloria do Pontificado Romano.

*

S. Leão Magno realça o culto, arruinado pelos Vandalos, e com novos melhoramentos exalta as egrejas de Latrão, de S. Pedro e de S. Paulo no quinto seculo.

A seu successor, Santo Hilario, remonta a origem da mais antiga entre as bibliothecas modernas, a pontificia, e, quando parecia que tudo ia desapparecer, o Papa, que não separava a religião da sciencia, a mãe da filha, conservava carinhosamente seus archivos.

Um dos logares mais frequentados em Roma pelos artistas é a egreja de S. Gregorio Magno, que illuminou o seculo VI; as obras de Miguel Angelo, Guido, Dominiquino, Annibal Carracho, Carlos Maratto, são thesouros artisticos que empolgam a attenção do visitante e offerecem aos estudiosos horas de contemplação e rejubilo.

Theodosio I, no VII seculo, reconstruiu a egreja de S. Valentino, fundada por Julio I. Destroem os iconoclastras as imagens, mas nessa mesma occasião vem de Constantinopla para Roma a de Christo, conhecida pelo sobrenome de Archeropita, que Gregorio II, no VIII seculo, colloca em Latrão.

Paulo I reconstruiu a egreja de S. Silvestre, ornou-a de marmores e mosaicos, e fez cobrir a fachada do Portico de S. Pedro com um mosaico representando a Jesus Christo, assentado dentro dum circulo de estrellas.

O annalista Anastacio fala de cincoenta e cinco monumentos religiosos restaurados ou ornados por Adriano I (1) que reparou antigos aqueductos.

Os trabalhos de arte e as offerendas deste Papa occupam seis paginas *in folio* de Baronio e nellas se fala de estofos e ornamentos cujos nomes mesmos se perderam.

Lopo, abbade de Ferriéres, pede, no seculo IX, a Bento III os *Commentarios de S. Jeronymo sobre Jeremias*, o *Tratado do Orador*, de Cicero, as *Instituições de Quintiliano*, os *Commentarios de Donato sobre Terencio*, para os copiar, pois em vão os procurara em outras partes.

O exemplo dos Soberanos Pontifices influia com efficacia no clero, que apesar da decadencia dos costumes no seculo X marchava á frente da civilização. Graças a elle, os manuscriptos antigos são conservados ou copiados.

Funda Paschoal II, no seculo seguinte, Santa Maria do Povo, aformoseada mais tarde por Julio II.

Pinturas de Pinturicchio, Annibal Carracho, esculpturas de Contucci e Paulo Posi, ornam o grande templo.

Então, o celebre architecto Buschetto construia a magnifica cathedral de Pisa, e Didier (abbade) erguia, com luxo inaudito, a egreja de Monte Cassino, para cuja ornamentação chamara de Constantinopla mosaistas e pintores.

O mesmo fizeram os monges de Cava e Subiaco.

Eu achei uma abbadia de madeira e a deixo de marmore, dizia Odilon, referindo-se a Cluny.

No seculo XII, Azon edifica a cathedral de Seez, em 1163, o Papa Alexandre III colloca a primeira pedra de Notre Dame de Paris; surgem, no mesmo seculo, as cathedraes de Chartres, Modena, Ferrara; dez mil pessoas trabalham na construcção da de Strasburgo; Diotisalvi constroe o baptisterio de Pisa; a torre inclinada, *il campanile torto*, obra prima do mesmo artista, faz admirar a elegancia e delicadeza de sua architectura.

No seculo XIII, Innocencio III restaura os mosaicos de S. Paulo e enriquece a de S. Pedro com novos. Nicolau IV faz reconstruir as absides de Santa Maria Maior e de S. João de Latrão, offerecendo a esta uma imagem symbolica das verdades da fé.

Bonifacio VIII, fallecido em 1303, attrahe a Roma o celebre Giotto, em cujas mãos as obras de mosaico adquirem extraordinaria perfeição e paga-lhe com seiscentos ducados de ouro a decoração da tribuna e sacristia de S. Pedro, o mosaico da barca do mesmo Apostolo é remunerado pelo Cardeal Stefanesio com duzentos e vinte florins.

A' voz dos bispos e monges, os pintores, esculptores e architectos, semeiam por toda parte obras primas no seculo XIV.

Em todos os conventos e em todas as cidades se consagram á Religião esplendidos monumentos, onde as maravilhas de Cimabur, Giotto, Oscagna, Fra Angelico, serão uma nova revelação do pensamento christão. As cathedraes de Florença, Milão, Sena, Orvietto, o *campo santo* de Pisa, a torre de Santa Maria das Flores, a cartucha de Pavia, S. Petronio de Bolonha, ou já existiam ou se erguiam com acclamações da Europa.

Si ao seculo XIII remonta a origem das miniaturas, que, graças ao genio e paciencia de alguns religiosos, cujos nomes não passaram até nós, ornavam missaes e antiphonarios, no seculo seguinte cresce seu progresso e importancia sob a protecção de Roma, a que foram chamados alguns especialistas, como Franco Milanês e Oderico de Aggobio.

Sob a egide dos Pontifices Romanos fundaram-se confrarias de pintores (2), esculptores (3), etc.

Martinho V, no seculo XV, deu impulso a tudo quanto constitue a civilização de um povo. Basta para sua gloria citar os nomes de tres artistas: Victor Pisanelli, Gentil de Fabiano e Masaccio.

Nicolau V cobriu com sua protecção o architecto Rosselini, o grande engenheiro Alberti e o anjo da pintura, fra Angelico, um dos maiores artistas da época, e fundou a Bibliotheca Vaticana, ampliação da antiga de Latrão, que remonta a Santo Hilario, comprou a todo preço e fez copiar manuscriptos para ella em differentes paizes do mundo.

A Paulo II deve Roma a fundação dum collegio de abreviadores, encarregados da revisão de todos os actos publicados em latim. Para a ornamentação da capella sixtina quiz Sixto IV que concorressem com seus talentos os grandes artistas da época, que eram por elle largamente retribuidos.

Citar podemos os nomes de André Verrochio, Roselli, Chirlandajo, Signorelli, Botticelli, o abbade do S. Clemente, o Perugino.

Tambem elle adquiriu para a Bibliotheca Vaticana manuscriptos raros e prepoz á sua guarda bibliothecarios gregos, latinos e hebreus,

Sob o pontificado de Julio II, e tocamos o seculo XVI, o genio de Bramante se expandiu em prodigios, entre os quaes o grandioso plano da basilica de S. Pedro; Raphael de Urbino avulta nas pinturas das salas do Vaticano, Miguel Angelo esculpe o Moysés e desenha os frescos da capella sixtina.

Leão X nomeia a Raphael *prefeito das ruinas antigas*, e decreta que todos os que descobrirem objectos de arte antiga os levar a Raphael, sob pena de multa de cem a trezentos escudos, e como era informado de que pedras monumentaes, cobertas de esculpturas e inscripções haviam sido, com *temeridade barbara* damnosissimas ás esperanças da arte e da literatura, submettidas á serra e ao pincel, ordena a todos os esculptores e outros operarios que jamais ousem, no futuro, serrar ou cinzelar pedras ornadas de desenhos ou letras sem especial permissão e licença de Sua Santidade.

E Raphael responde com um minucioso relatorio sobre as ruinas de Roma, no qual se lê: Quem poderia calcular a quantidade de cal fabricada com o marmore das antigas estatuas e esculturas?

---

1) Entre os auctores consultados apontamos aqui Sanchez y Barreto, Guerin, Rio, La Gournerie, além dos citados.
(2) 1350
(3) 1406

Clemente VII continúa a acolher com cordialidade a maior parte dos artistas que floresceram sob Leão X, grande protector de Marco Antonio, que com seu buril exprimia toda graça dos contornos, todo delicadeza das sombras, do esculptor Contucci de Sansovino e outros.

Paulo II, em 1.° de março de 1468, ordenou que não se fizesse alienação alguma de bens preciosos da Egreja, moveis ou immoveis, sem licença da Santa Sé, reuniu um museu de antiguidades, uma collecção de medalhas, adquiriu manuscriptos, deu pensões a architectos, etc., como refere Tripipi.

Com respeito filial foram preservados de todo damno por Paulo III, quanto de artistico se encontrava nas ruinas da antiguidade.

Eugenio IV, Pio II, Sixto IV, tinham successivamente prohibido a exportação de estatuas antigas. Paulo III fez mais. Por um Breve de 25 de novembro de 1534 nomeou Lotino Giovenale commissario pontificio ou superintendente das antiguidades romanas, e lhe deu instrucções para velar na conservação de todos os amphitheatros, porticos, acqueductos, etc., e impedir que construcções vulgares por ahi se fizessem.

Sob o reinado Paulo III, executa Miguel Angelo varios dos trabalhos em que repousa sua gloria: o engrandecimento do Capitolio, o juizo final da capella sixtina, os grandes frescos da Conversão de S. Paulo e da Crucificação de S. Pedro na capella Paulina, e afinal a construcção da Basilica Vaticana, esplendido monumento do genio e da fé,

Pio IV, a quem se deve a obra prima de Pirro Ligorio, a villa Pia, das habitações de Roma antiga a mais feliz imitação, assim como Paulo IV, Pio V, e a maior parte de outros Pontifices imita a Paulo III na conservação dos monumentos e objectos de arte.

A Sixto V se deve o projecto, que fez executar por Fontana, do transporte e erecção, na praça de S. Pedro, do obelisco de Caligula, unico que ficara em pé dos muitos da antiga Roma mutilados ou sepultados entre os escombros.

Sob Paulo V, que se comprazia em ver trabalhar Guido, a arte deve, no seculo XVII, suas obras primas á inspiração religiosa. Provam-no a communhão de S. Jeronymo, o martyrio de S. Sebastião. Em Santo André delle Valle trabalharam successivamente tres notaveis architectos: Olivieri, Maderna e Carlos Rainaldi.

A palavra de Urbano VIII a Bernini: «Sois feliz por ser Papa Maffeo Barberini; Maffeo, porém, julga-se ainda mais feliz pelo facto de viver Bernini sob seu reinado», define como protector das artes esse Pontifice, que, abrogando quaesquer privilegios anteriores, estatuiu penas contra os infractores das leis canonicas sobre a alienação dos bens preciosos da Egreja.

Si Clemente XI, no seculo XVIII enriqueceu a Bibliotheca Vaticana com manuscriptos orientaes, Clemente XII fez recolher no Oriente novas riquezas literarias pelos sabios Assemani, ao mesmo tempo que um museu de antiguidades era estabelecido no Capitolio.

Pio VII, no seculo XIX, fez arrancar de sob as ruinas os arcos de Septimo Severo e Constantino, impediu o desmoronamento do Coliseu e gastou milhões com erecção de museus no Vaticano, que, comprehendem o corredor das inscripções, cujas paredes são incrustadas de pedras sepulchraes com inscripções pagãs de um lado, christãs do outro, o museu Chiaramonti, povoado de estatuas, o Braço Novo, consagrado a esculpturas, e o hemicyclo de Belvédére.

O tumulo de Pio IX na camara que se eleva atraz da abside de S. Lourenço marca na historia da arte o logar de Seitz, inspirador e director dessa obra, a actividade séria e infatigavel de Cattaneo, como diz Parochi, e a influencia da Egreja na formação do gosto artistico. O mesmo Papa comprou 115 volumes de manuscriptos do Cardeal Mai e sua bibliotheca, enriqueceu o museu etrusco, installou o museu christão, que possue a mais antiga estatua christã, augmentou immensamente as preciosidades do museu numismatico, sendo a collecção actual de cerca de oitocentos e cincoenta mil, entre moedas, medalhas, etc.

A Leão XIII, deve a Bibliotheca Vaticana os manuscriptos de Visconti, o breviario de Petrarcha, os papeis de Mazzuchetti, além de outras preciosidades. Mais ou menos duzentos e oitenta mil volumes reuniu elle para a bibliotheca de impressos, diz Storniojolo.

Já em 1902, com a acquisição da bibliotheca barberiniana, os manuscriptos da Vaticana ascendiam a quarenta e dois mil. Sabem hoje os codices a mais de cincoenta mil e os incunabolos a mais de seis mil. O mesmo Pontifice restaurou as salas do compartimento Borgia, ás quaes o architecto Vespignani e o pintor Seitz restituiram o cunho primitivo, providenciou sobre a guarda dos archivos parochiaes e bibliothecas, lembrando aos Bispos a necessidade de conhecerem o que nas egrejas ha digno de conservação, quer livros, quer manuscriptos, obras de arte ou de historia, afim de acautelarem com medidas opportunas sua conservação.

Pio X, attendendo ás circumstancias do tempo em que vivemos e dos costumes, fez publicar, pela Sagrada Congregação Consistorial um decreto, em data de 31 de dezembro de 1909, pelo qual estatue convenientes innovações acerca da visita *ad limina apostolorum* e do relatorio que cada bispo deve fazer do estado de suas dioceses.

O relatorio até então se fazia conforme a instrucção da Sagrada Congregação do Concilio dada por ordem de Bento XIII em 1725, a qual era um desdobramento da Constituição de Sixto V *Romanus Pontifex*, de 20 de dezembro de 1535, que determinava em que tempo e de que maneira se devia fazer a visita e dar conta ao Summo Pontifice do implemento do officio pastoral.

O titulo 8 do decreto da Consistorial trata das *coisas preciosas — De rebus pretiosis.*

O bispo deverá dizer «si em sua diocese existem egrejas em que ha coisas preciosas, pela materia, arte, antiguidade, principalmente codices, ou livros, pinturas, esculpturas, obras insignes de mosaico ou pela antiguidade; como se guardam; si são inventariadas e si dellas si conserva inventario especial na Curia; si ha cautela para que não se venda sem licença da Santa Sé qualquer coisa, ainda tenue, preciosa em razão da materia, arte ou antiguidade».

——

Não parou nisto o zelo de Pio X, de santa memoria.

Por ordem sua o secretario de Estado, cardeal Merry del Val, dirigiu a todos os Bispos de Italia, a 12 de dezembro de 1907, uma epistola quanto aos archivos, monumentos e objectos artisticos, noticiando-lhes as seguintes disposições e recommendações pontificias:

«1.°—A Constituição pelo Ordinario de um Commissariado permanente diocesano para os documentos e monumentos sob a guarda do clero, afim de assegurar e melhorar a conservação dessas coisas;

2.°—A redacção, feita pelo Commissariado, dum catalogo simples, mas exacto, não só dos documentos conservados nos archivos da diocese, mas tambem dos monumentos e objectos artisticos sob a guarda do clero diocesano, devendo uma copia do catalogo ser observada no archivo local (capitular, parochial, etc.) e outra na Curia.

3.°—A previa e pontual communicação por aquelle a quem competir (Cabido, Parocho, etc.) ao respectivo Commissariado de qualquer mudança que se tenha de fazer na coisa catalogada, uma vez que a mudança torne o catalogo inexacto naquelle ponto, cumprindo ao communicante tomar na devida consideração as observações que o Commissariado fizer.

4.°—Continua vigilancia do Commissariado para que o clero execute escrupulosamente a dita conservação; no caso de alguma deficiencia, advertir o responsavel, e, sendo preciso, apresentar o recurso e os motivos delle ao Ordinario, que não deixará de se informar e dar, com urgencia, as providencias. Por occasião de visita pastoral o Ordinario verificará o estado das coisas a que se refere a Circular, e dará aviso ao Commissariado para opportunas disposições.

5.ª—Instituição do Commissariado diocesano, que se comporá, ao menos, de um Commissario para os documentos e de outro para os monumentos, podendo o Ordinario ajuntar a um e a outro uma commissão de eccle-

siasticos e leigos, competentes, encarregados de coadjuvar a obra.

6.°—Indicações praticas e opportunas recommendações dadas pelo Ordinario do clero, para que elle possa melhor cumprir o seu dever. Diffusão pelo Commissariado de opportunos manuaes e compendios de breves normas praticas para o mesmo fim. Além disto, consideradas as frequentes e não raras astuciosas tentativas de acquisição, trocas, etc., por parte de traficantes, o Ordinario terá rigidamente firmes as vigentes disposições canonicas sobre a alienação, permuta, etc., assim como o direito e o dever de reconhecimento e consentimento para todo o acto extraordinario de tal administração».

Bento XV, para assegurar o futuro da arte de tapetes artisticos no Vaticano, instituiu uma escola regular sob a alta vigilancia do substituto da Secretaria de Estado (1).

Pio XI instituiu, em 1923, a *Commissão Permanente*, para tutela dos monumentos historicos e artisticos da Santa Sé, afim de obter não só maior unidade e continuidade de direcção nos trabalhos de conservação e restauração dos monumentos de arte e historia dependentes da Santa Sé, mas ainda repartição mais razoavel das competencias e responsabilidades relativas (2).

——

No intuito sempre da conservação e melhoramento do patrimonio artistico foi a Egreja editando leis no transcorrer dos seculos, e, além das prescripções de que falamos, opportuno nos parece vos lembrar outras mais recentes.

Assim é que, citando o n. 879, do Concilio Plenario da America Latina, os Arcebispos e Bispos brasileiros, em 1915, determinaram, em o n. 795, o seguinte:

Sem audiencia Nossa e licença por escripto é prohibido aos Parochos e mais reitores das egrejas e capellas... deslocar ou substituir altares artisticos; inutilizar ou modificar paramentos antigos e tradicionaes, modificar, reformar ou alterar quaesquer vasos, alfaias ou objectos de arte, e, em geral, tudo aquillo que, por antiguidade ou tradição, se deve conservar».

O mesmo Concilio Plenario, em o n. 878, havia prescripto que, ainda quando se trate somente de ampliar ou restaurar egrejas, já erectas, o delineamento da obra ou o modo de reparação devem ser sujeitos ao exame do Bispo e munidos de sua approvação e licença, e, em o n. 881, exige que os Parochos e outros sacerdotes se appliquem com diligencia a adquirir o conhecimento dos principios da archeologia sacra, arte christã, jurisprudencia canonica, para que na obra assás difficil de edificar e restaurar egrejas não caiam em não leves erros e defeitos.

Eis que afinal apparece o primeiro codigo das leis ecclesiasticas, obra em que empenharam as luzes de seu engenho, durante doze annos solidos, doutissimos varões.

Ahi, em varios canones, com força de lei para o universo catholico, segundo a Constituição *Providentissima Mater Ecclesia*, dada em 27 de maio de 1917, por Bento XV, encontram-se prescripções que acautelam com sabia providencia o patrimonio artistico das egrejas.

Providenciem os Bispos, lemos no canon 383, para que sejam feitos inventarios ou catalogos dos archivos das cathedraes, collegiadas, egrejas parochiaes, irmandades e logares pios, em dois exemplares, e um se conserve no archivo proprio e outro no archivo episcopal.

Para mais efficazmente salvaguardar os interesses dos particulares, da historia, da sociedade, emfim, determina o canon 470, § 3, que, ao terminar o anno, o Parocho envie á Curia episcopal um exemplar authentico dos livros de baptismo, chrisma, matrimonio e obitos, e pelos canones 1.522, ns. 2 e 3, e 1.523, n. 6, um inventario, bem elaborado e distincto, das coisas immoveis, moveis preciosas e outras, com descripção e valor das mesmas, notada qualquer mudança que aconteça ter havido nesse patrimonio, após o inventario anterior, assim como exemplares authenticos dos documentos e instrumentos em que se fundam os direitos da egreja em taes bens.

Quanto á edificação ou restauração das egrejas ordena o Codigo no canon 1.164, cuidado da parte do Ordinario, o qual, si fôr necessario, deve ouvir o conselho de peritos, para que se observem as fórmas, da tradição christã e as leis da arte sacra.

Si necessitarem de reparos imagens preciosas, isto é, notaveis pela antiguidade, arte ou culto, expostas á veneração dos fieis em egrejas ou oratorios publicos, nunca sejam restauradas, diz o Codigo, pelo canon 1.280, sem licença escripta do Ordinario, que antes de dar a licença, consultará varões prudentes e peritos.

Sua alienação ou translação perpetua... não é licita nem valida sem indulto apostolico, prescreve o canon 1.281, § 1.°.

Os reitores das egrejas e outros encarregados das alfaias devem cuidadosamente velar na sua conservação e decoro e guardal-as em logar seguro e decente, preceituam os canones 1.296 e 1.302.

Ainda mais. Não só imagens preciosas, como dito ficou, mas quaesquer coisas ecclesiasticas preciosas, isto é, as que têm valor notavel por causa da arte, historia ou materia (can. 1.497), não pódem, segundo o canon 1.532, ser alienadas sem licença da Sé Apostolica, e, si o beneplacito for scientemente omittido, pelo canon 2.347 incorrem em excommunhão *latæ sententiæ* os que forem de qualquer modo reus nessa alienação.

Bem se vê, pelo que vimos dizendo até aqui, quão grandes as precauções da Egreja para salvar e transmittir á posteridade seu patrimonio artistico, e com quanta razão podemos affirmar que ella, no que respeita ás artes, cobriu de gloria as nações, como as aguas do oceano cobrem os abysmos, na phrase de Isaias.

*

Mas não nos esqueçamos, Veneraveis Cooperadores e Filhos Amados, de que, pondo ante vossos olhos provas daquillo que com fins superiores tem feito a Egreja Romana, em prol de seu patrimonio artistico, vos indicamos, por isso mesmo, o que ella deseja que façamos a respeito das artes e do nosso patrimonio artistico nacional, quer sagrado, quer profano.

Nisto, como noutras coisas, podemos dizer com o Cardeal de S. Jorge: *Aliis alia patria, Roma communis.*

E que fins superiores são os de que falamos?

Quando Bosio (1578-1629), após laboriosas e sabias investigações, revelou ao mundo as catacumbas, necropoles immensas de martyres, muito do que até então, só pela leitura de antigos auctores, ou por pequeno numero de subtracções christãs accessiveis, se tinha podido conhecer ou conjecturar, brilhou com majestosa realidade diz Baronio.

As pinturas, as inscripções, os moveis, dessas cidades subterraneas, vieram confirmar a tradição escripta dos Padres e Doutores da Egreja.

Como as pedras de Memphis, de Ninive ou de Babilonia, attestam a veracidade do Antigo Testamento, as catacumbas falam em favor do conjuncto de nossos dogmas de modo tal, que um sabio auctor (3) poude, graças a essas riquezas archeologicas, escrever o *Catecismo das Catacumbas*, verdadeiro symbolo catholico, cujos artigos se acham gravados em monumentos lapidares, reflecte criterioso historiador.

Quando o Papa Zacharias fez cobrir de frescos representando a carta do mundo as paredes de uma das mais notaveis partes da residencia pontificia, teve como objectivo não perder de vista a extensão e responsabilidade de seu cargo, e dar ao peregrino que se apresentasse ao Pastor Universal occasião de se recordar da Patria, acolhida sob a vigilancia e o amor de Pedro vivo em seus successores, diz Gournerie.

As obras artisticas foram outr'ora quasi o unico livro de instrucção para o povo, e hoje ainda auxiliam sobremodo a cultura intellectual. O templo era uma épopéa que cantava a fé de um povo inteiro, e ao mesmo tempo vasta encyclopedia que resumia os conhecimentos de uma época. Dogmas christãos e factos biblicos, scenas commoventes do Evangelho e legendas dos santos e mar-

---

(1) Ann. Pont., de 1924.
(2) O mesmo.
(3) E. de Hervilliers.

tyres, a historia do paiz e da cidade, tudo se desdobrava ante os olhos como um drama vivo.

As obras de arte fazem conhecer o espirito de um povo, os habitos de sua vida, porque a vida da arte é indissoluvelmente unida á vida social. As pinturas de Herculanum e Pompeia nos revelam as torpezas pagãs nos ultimos tempos (1).

Não conservar, portanto, o patrimonio artistico, por pequeno que seja, documentos e objectos que servem para a historia, é perder um meio de fazer surgir ante os seculos futuros o passado sob seu aspecto peculiar.

E agora permittido nos seja (si licet parva componere magnis) adduzir pequenos exemplos para illustração de materia tão relevante, com poucos entre muitos esclareçamos o assumpto.

Um papel (e elle existia ha quarenta annos numa capella filial do Inficcionado, hoje Santa Durão), pelo qual a esposa do capitão-mór Paulo Rodrigues Durão requeria licença para um estrado na egreja terrea que á sua custa edificára, papel em que se lia despacho favoravel, mas sob condição de não exceder o movel certa altura determinada, não é de somenos importancia para se conhecer o espirito da veneranda matrona, mãe do celebre poeta.

As cadeiras em que abastadas damas eram outr'ora levadas por escravas ás egrejas nas grandes solemnidades, e das quaes existe ainda em Diamantina um exemplar, revelam uma época com seus costumes.

Mais. A descripção de estatuas, pinturas, medalhas e outros objectos de arte, a explicação de figuras allegoricas e de seus attributos, o estudo das inscripções e dos symbolos, etc., constituem ramos importantes da sciencia, com seus nomes differentes, como são: iconographia, iconologia, numismatica, symbologia, epigraphia, etc.

Passar a mãos extrangeiras nossos objectos de arte, não salvaguardar os monumentos artisticos que herdamos, é privar-nos e os posteros, do exercicio da actividade intellectual no trato destas sciencias na parte que nos interessa de modo especial.

No Museu Paulista existem tres blocos de granito do «pelourinho», "symbolo de jurisdicção e ao mesmo tempo insignia do poder e dominio na importante capitania de S. Vicente, erecto solemnemente pelo proprio donatario Martim Affonso de Souza, no dia em que concedera o predicamento de villa a essa povoação" e "uma lapide com inscripção antiga, que parece ter servido de verga ou batente de alguma porta ou janella na fronteira da igreja matriz da 2.ª povoação (de S. Vicente), que teve o seu começo em 1542 em deante, e foi casualmente descoberta em uma excavação feita nos arredores do adro da actual egreja matriz em 1878".

"A procedencia e as vicissitudes por que passaram" o pelourinho e a lapide com inscripção, "a mais remota das que se conhecem no Estado de S. Paulo, pois data de 1559", foram objecto de estudo do "eminente artista (2) e erudito conhecedor das cousas da tradição de S. Paulo", que para isto compulsou não só Memorias de antigo chronista, archivos de Camaras, mas livro de Tombo de S. Vicente, como se póde ver no tomo X da Revista do Museu Paulista.

Este facto é uma prova de quanto interessa á historia e á epigraphia a conservação de objectos, ainda que não excepcionalmente artisticos, dos monumentos e archivos que possuimos e do zelo com que devemos augmental-os para o bem dos que hão de vir depois.

Florentino Ogara, discorrendo sobre as surpresas que de quando em vez offerecem aos investigadores os manuscriptos em papyros que lhe foi dado contemplar no Cairo, escreveu que, para estudar, não a vida official, encoberta, como hoje, sob as rigidas apparencias do convencionalismo, mas a vida real, manifestada confidencialmente, vale por muitos discursos a carta dum jornaleiro egypcio, chamado Hilarião, á sua mulher Alis, escripta um anno antes de Christo.

Muitos documentos, em si mesmo indifferentes, por um conjuncto de circumstancias imprevistas, se convertem em testemunhos importantissimos.

Os mesmss erros de orthographia nos ensinam muitas vezes como o povo pronunciava algumas palavras. As datas que se põem no fim dos contractos e cartas são de summa transcendencia para reconstruir a historia. As personagens que apparecem com seus titulos, rojam caudaes de luz para certos cargos e empregos publicos. A forma familiar e simples nos introduz na vida intima daqueles povos. Impossivel enumerar uma por uma todas as utilidades. Isto, como se vê, de um modo indirecto.

Outras utilidades procedem directamente da natureza dos mesmos documentos... Assim, por exemplo, o conhecimento da lingua popular illustra maravilhosamente de modo immediato o estudo da linguagem do Novo Testamento.

O costume de dictar a epistola e no fim ajuntar alguma contra-senha se deduz repetidas vezes das epistolas de S. Paulo, justamente como se verifica nas correspondencias profanas de então.

De simples contractos de compra e venda de animaes se deduzem preciosos dados para se estabelecerem as datas historicas dos imperadores em cujo tempo se celebraram.

Isto que diz Ogara dos manuscriptos em papyros podemos applicar aos registros, documentos, inscripções, monumentos, etc., á primeira vista indifferentes que nos vêm do passado.

Um requerimento de dois irmães de Tiradentes, que desejavam ser padres, existentes no archivo ecclesiastico de Marianna cuja copia possue o *Archivo Publico Mineiro*, serviu ao autor das *Ephemerides Mineiras* para corrigir erros de J. Norberto na *Historia da Conjuração Mineira* quanto aos nomes dos dois sacerdotes.

Si Macedo tivesse conhecido o testamento de Paulo Rodrigues Durão não o teria dado como mineiro no *Anno Biographico*, sendo que nascera em Evora, nem teria escripto que Santa Rita Durão professára na Ordem de Santo Agostinho em 1768, quando já em 1753 era augustiniano.

Uma escriptura de doação condicional que fez o irmão Lourenço de Nossa Senhora, depois fundador do Caraça, á *Ordem Terceira da Penitencia do Serafico Patriarcha S. Francisco do arraial do Tijuco*, cujo traslado existe em poder da dita Ordem, estabelece com certeza que ainda "aos vinte e dois de abril de mil setecentos e setenta se achava elle naquelle logar, que fôra esmoler da Terra Santa, usava o habito de S. Francisco, era sacristão de sua egreja, doava á dita egreja, além de certas imagens, bens e creditos, tudo o que tivesse o nome de ser coisa possuida por elle, e estava na verdadeira resolução de acabar seus dias no serviço da mesma egreja".

Entretanto, carencia de registros, como acontece com o dia do nascimento de José de Santa Rita Durão, do mestre Valentim, tão notavel por sua pericia na arte toreutica, e de outros, insignes pelo esplendor que deram as letras ou artes, lançam sombras onde desejamos luz, sempre luz.

Necessario é cultivar o senso esthetico das multidões, pôr ante seus olhos ideaes elevados, para que deixem a baixa esphera de habitos vulgares, e, elevando-se á região superior do verdadeiro e do bello, se disponham a nobres devotamentos e se tornem melhores.

Esta licção recebem os que contemplam os monumentos que em priscas éras levantaram nossos antepassados, destinando-lhes, por fé e patriotismo, o optimo do que possuiam, não exigua parte do ouro que grangeavam com o suor de seu rosto.

Nem se diga que não possuimos modelos antigos em Minas para nos desafiarem o culto do passado.

Não possuimos o altar-mór da capella do Padre Faria, em Ouro Preto, que, a juizo do auctor (3) da "A arte em Ouro Preto", "é a joia mais rica da cidade", comparavel "a uma chapa de ouro aberta por anjos em maravilhas de talha"?

Não diz Saint-Hilaire que a egreja de Caeté já no exterior attrahe o olhar por sua grandeza e elevação? Não compara elle o jacarandá de que é feita a balaustrada que separa a nave do santuario ao ebano e não lou-

---

(1) Matignon — Conferences.
(2) B. Calixto.
(3) Senador Diogo de Vasconcellos.

va as pinturas da abobada e as estatuas dos altares como as melhores que vira em Minas até então?

Não reconheceu no celebre *Alcijadinho*, que exerceu sua actividade de artista num tempo e em condições tão desfavoraveis, *talento natural artistico* muito pronunciado?

Da capella mór da egreja de S. Francisco de Assis, em S. João d'El-Rey, não diz o commendador Aureliano Pimentel que nas laçarias e mais decorações, columnas helicoides e calorcticos, cingidas de festões dourados, os artesões da abobada, as figuras de relevo, throno auri-entalhado, com a imagem do Senhor de Mont' Alverne no alto, são outras tantas maravilhas da arte?

A egreja de São Francisco em seu todo harmonico exprime um pensamento architectoniico: e como uma epopéa de pedra, diz o citado auctor dos *Apontamentos sobre o municipio de S. João d'El-Rey*.

Não registra o autor (1) da "A Terra Mineira" o par de portas da matriz de Sabará, insculpidas em Macau, donde vieram para Minas, no seculo dezoito?

Dessa matriz não affirma Saint-Hilaire ser um monumento da riqueza dos primeiros habitantes da velha cidade?

Pontes artisticas em arcos romanos na antiga Villa Rica, graciosas fontes, com seus ornatos, relevos e inscripções, na mesma cidade, os aposentos presidenciaes no outr'ora Palacio dos Capitães-Generaes, o sobrado em que é tradição haver residido o ultimo governador das Minas", (2), para só nomearmos algumas preciosidades, são outras tantas reliquias historicas que com eloquencia nos falam á alma.

Que possuimos objectos artisticos dignos de grande apreço nol-o provam tambem os que já de muitos annos para cá vêm adquirindo essas reliquias do passado, não raro pouco zeladas por seus possuidores. Baixellas, alfaias de prata, cadeiras antigas atiradas a um canto como imprestaveis, catres, mesas, já desde mais de trinta annos vinha comprando para decoração de seu palacete em grande cidade européa um alienigena, que, residente no Brasil, aqui fez quasi toda sua fortuna.

E quem ignora a frequencia com que adventicios ou outros têm porfiado em nos privar de preciosos crucifixos, lampadas e castiçaes de prata lavrada, oratorios de casas particulares, velhas commodas de sacristias, etc., etc.?

Em setembro passado um diario parisiense pedia a de Monzie, ministro da Instrucção Publica, providencias contra o abuso de venda de finos vitraes medievos e janellas gothicas, numa pequena cidade do paiz, e perguntava si a França estava tão pobre que precisasse de vender por algumas centenas de francos sua corôa, pois como tal devem ser tidos, dizia, esses thesouros de architectura, pintura, etc., pelas quaes através da historia da localidade se lê a da França.

A mesma censura e com maioria de razão applicar-se póde a não poucos entre nós que privam sua terra de antiguidades artisticas, tanto mais estimaveis quanto menos numerosas.

O primeiro sabio extrangeiro, (3) que visitou a Capitania de Minas faz descripção dos leitos de Villa Rica, achando-os «bastante elegantes, pés de bella madeira, ornados de esculpturas»; refere-se «ás colchas de damasco amarello, bordadas, á armação do mesmo estofo sobre o leito»; confessa que nunca viu «camas tão magnificas como as das pessoas ricas dessa capitania, sem exceptuar as da Europa», e affirma serem «as casas de pessoas de alta classe em Villa Rica, muito mais commodas e mais bem mobiliadas que as do Rio de Janeiro e São Paulo, e pela mór parte muito bem decoradas».

Bem possivel é que alguns objectos, que mereceram desse sabio rasgados encomios, já não existam na lendaria cidade, e tenham ido, com grande satisfação de traficantes, que auferiram talvez lucros fabulosos, decorar sumptuosos palacios ou augmentar preciosidades em museus fóra do nosso Brasil.

Cumpre conservarmos ao menos o que nos resta, e nisto se empenha com as melhores veras o actual governo de Minas, que, a exemplo do que fizeram bom numero de nações civilizadas, emprega extremos de diligencia para uma lei federal nesta materia.

Mas ainda antes della, julgamos de nosso dever, dever religioso e patriotico, dirigir-vos, Veneraveis Cooperadores e Filhos Amados, o presente appello e instantes recommendações.

*

A todos, altas auctoridades e homens de haveres, sacerdotes e multidões, dirige-se nosso appello, tanto mais caloroso, quanto mais natural e claramente nasce da simples exposição dos factos.

A arte ha de ser um apostolado para o bem, e o artista tem necessidade de viver. Si os homens que podem não lhe dão protecção, e a sociedade lhe exige, não o verdadeiro e o bello, mas producções inferiores, immoraes, elle desce das espheras superiores em que deve pairar o genio, seus instrumentos de trabalho se fazem meios de transmissão de morte, e, em vez de potencia moral para fazer subir as almas, serão apparelhos destinados a fazel-as descer das alturas em que devem respirar.

Então, não só em salões aristocraticos e em humildes salas se vêem obras que acariciam os instinctos sensuaes, mas nos mesmos santuarios se nota o rebaixamento da arte religiosa: pinturas e esculpturas, em vez de edificarem, provocam zombarias; a verdade dos dogmas, a dignidade dos mysterios, a pureza da moral, tudo se compromette; e si dos dissidentes nos vem o desprezo, o ridiculo, dos homens de cultura e de alma sã, que comnosco convivem na mesma fé, a merecida reprovação.

Religiosamente observem os muito revdmos. Parochos, Reitores de egrejas, Confrarias, Irmandades, Associações, todos os administradores, em summa, de bens ecclesiasticos, as prescripções canonicas sobre coisas preciosas, de que havemos falado, assim como sobre tudo mais que é confiado á sua guarda.

Portanto, não alienem pinturas, esculpturas, alfaias, moveis, joias, paramentos, mormente antigos, de valor, nem reformem quaesquer objectos de arte sem licença escripta da auctoridade competente.

Não se façam remodelações ou restaurações em templos, e principalmente nos que se recommendam pelo valor architectonico, sem prévia auctorização do Bispo diocesano como prescreve o Direito, e, decretada uma lei que providencie sobre a conservação desses outros monumentos e objectos de arte, observem-se suas disposições, que naturalmente concorrerão nos limites do justo e razoavel para mais efficientemente conseguirmos o alvo que mira a Egreja com sua legislação, tão previdente, tão recta e tão sabia.

Escrevam e conservem zelosamente os livros parochiaes, e enviem cada anno um exemplar authentico de cada um delles á Curia, como ordena o Codigo, lembrando-se dos damnos que podem advir de omissão nos registros e de negligencia na conservação delles, assim como das penas que *pro gravitate culpæ* se fazem passiveis, segundo o canon 2.383, os infractores destas determinações,

«Os Parochos, lê-se na Pastoral Collectiva de Friburgo, terão todos os livros em boa guarda, bem encadernados e conservados com muito asseio e limpeza, e não consumirão nenhum, embora estejam demasiadamente velhos ou carcomidos de traça».

Para atalharmos, quanto de nós depende, desvios de bens, objectos, titulos, documentos, pertencentes a uma parochia, lembramos a obrigação do inventario completo e minucioso, e de sua copia na Curia diocesana, assim como o dever que tem um Parocho de entregar a seu successor, perante o vigario Foraneo ou outro *sacerdote designado pela Ordinario*, a chave do archivo e o inventario dos livros documentos e outras coisas pertecentes á parochia, e de prestar conta do que recebeu e despendeu no tempo de sua administração.

Os sacerdotes aconselhem aos fieis que, no caso de transmissão *inter-vivos* de moveis ou immoveis seus que sejam de proveito ao patrimonío artistico nacional, dêem preferencia á União ou ao Estado.

---

(1) Nelson de Senna. ob. cit., pag. 364, nota.
(2) Veja-se o mesmo autor.
(3) John Mawe, citado nas Ephem. Min. 27 de jan. de 1809.

Emfim para não ficar nosso clero exposto á incompetencia de constructores, e adquirir amor ás coisas de arte, dar-se-lhe-á no Seminario um breve curso de noções sobre esta materia em suas differentes modalidades.

Os muitos rvdos. Parochos leiam esta nossa Pastoral nas matrizes de nossas respectivas dioceses, á hora da missa parochial, em tres domingos ou dias de preceito, dividindo-a do modo mais conveniente.

Bello Horizonte, 3 de maio, festa da Invenção da Santa Cruz, de 1926.

Joaquim, arcebispo de Diamantina.
Helvecio, arcebispo de Marianna.
Antonio, arcebispo de Bello Horizonte.
João, bispo de Montes Claros.
João, bispo de Campanha.
Frei Domingos, O. P. bispo de Porto Nacional.
Seraphim, bispo de Arassuahy.
Octavio, bispo de Pouso Alegre.
Carloto, bispo de Caratinga.
Ranulpho, bispo de Guaxupé.
Manuel, bispo de Aterrado.
Manuel, bispo de Goyaz.
Antonio, bispo de Uberaba.
Justino, bispo de Juiz de Fóra.

CENTRO DA COLONIA PORTUGUEZA

Expressiva homenagem ao presidente Mello Vianna

Foi uma festa de grande expressão a realizada no dia 23 de Maio de 1926 pelo Centro da Colonia Portugueza.

Reconhecido ás attenções que lhe tem dispensado o sr. presidente Mello Vianna, entre ellas a carinhosa acolhida que deu ao Orpheão Academico de Lisboa quando de visita a esta Capital, o Centro da Colonia Portugueza elegeu o chefe do governo de Minas seu presidente de honra, resolvendo mais collocar o retrato de s. exc. no salão nobre de sua séde social, á rua Curityba.

Essa solennidade realizou-se, com o comparecimento do eminente homenageado e das altas auctoridades, bem como dos socios e de suas exmas familias.

Diploma de Presidente Honorario, concedido pelo Centro da Colonia Portugueza ao Presidente Mello Vianna.

Uma commissão composta dos srs. Abilio Figueiredo, Theotonio Caldeira e José de Souza Araujo, recebeu, á porta, o sr. presidente Mello Vianna e auxiliares do governo.

A sessão foi aberta pelo presidente do Centro, sr. Abilio Nunes de Figueiredo, que convidou a presidil-a o sr. dr. Avelino Rodrigues, consul de Portugal, á direita do qual tomou logar o sr. presidente Mello Vianna, ficando á esquerda o sr. coronel Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial.

Nos demais logares de honra tomaram assento os srs. dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior; dr Djalma Pinheiro Chagas, secretario das Finanças; dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura: dr. Alencar Araripe, chefe de Policia; dr. Flavio dos Santos, prefeito da Capital, drs. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; major Oscar Paschoal, ajudante de ordens do sr. Presidente do Estado; consules da Italia, França, Hespanha e Paizes Baixos.

O salão achava-se repleto de cavalheiros e de exmas. familias.

Foi dada depois a palavra ao orador official, sr. J. Pereira Leite, que fez um bello e eloquente discurso.

Estudando a personalidade do sr. dr. Mello Vianna, o orador recordou a vinda a Bello Horizonte do Orpheão Academico de Lisboa, a convite do sr. Presidente Mello Vianna e frizou o facto de, em diversos discursos, s. exc. ter enthusiasticamente proclamado o orgulho de correr em suas veias o nobre e generoso sangue portuguez, circumstancia esta que maior gratidão produziu no espirito dos portuguezes, convertida na admiração que a alma lusitana nutre pela grandeza, prosperidade e gloria desta sua segunda patria.

Referiu-se depois ao descobrimento e formação do Brasil, obra tenaz e laboriosa do genio portuguez e manifestou a admiração de haver Portugal, luctando sempre pela defesa da sua propria independencia e da posse dos seus imperios indiano e africano, ter podido ainda defender o Brasil das cobiças que lh'o queriam arrebatar, entregando-o aos filhos da sua raça que hoje o possuem e tão gloriosamente o zelam.

Accrescentou que não será nunca possivel separar-se da historia de Portugal a historia do Brasil, visto estes dois povos se haverem durante longo tempo alimentado do mesmo sangue e proclamou o orgulho de Portugal em ter sido o tronco deste grande paiz de hoje e o do Brasil de ter sido integrado por Portugal na sua civilização.

Justificou, em taes circumstancias, a honra conferida ao sr. dr Mello Vianna pelo Centro da Colonia Portugueza e convidou os presentes a juntarem os corações em ardentes votos pelas felicidades do homenageado e pela grandeza do Brasil sempre ligada ás glorias de Portugal.

Profundamente commovido, o sr. presidente Mello Vianna agradeceu a homenagem que se lhe prestava.

Manifestando, de começo, o seu orgulho de descender, pelo tronco paterno, do povo portuguez, s. exc. teve palavras de commovente carinho para a memoria de seu progenitor, cujas virtudes s. exc. conheceu de perto e cujos exemplos tem procurado seguir para corresponder ás esperanças de que, ao fechar os olhos, o fez depositario o saudosissimo auctor de seus dias.

Falando de Portugal, s. exc. evocou, em phrases de justiça e de eloquencia, os vultos e factos da historia lusa tão intimamente ligada á nossa.

O Brasil, disse s. exc., seria, sem a acção intrepida de Portugal, um punhado de possessões, retalhadas e divididas pela cobiça das potencias, si a unidade territorial, assegurada pela mãe-patria, não firmasse, desde logo, a unidade nacional.

A's ultimas palavras do presidente Mello Vianna, a assistencia poz-se de pé e acclamou-o demoradamente.

Passando á sala contigua, foi descerrada a cortina que envolvia o retrato de s. exc., dizendo, nessa occasião

HOMENAGEM DO CENTRO DA COLONIA PORTUGUEZA AO PRESIDENTE MELLO VIANNA — (Ao alto): S. excia. cercado de seus auxiliares de governo, consul de Portugal, directoria do Centro e convidados. (Em baixo): A mesa que presidiu á sessão, vendo-se ao centro o dr. Avelino Rodrigues, consul portuguez, ladeado pelo Presidente Mello Vianna e major Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial de Minas.

algumas palavras allusivas ao acto, o orador do Centro.

Foi em seguida pelo consul portuguez, dr. Avelino Rodrigues, encerrada a sessão.

Serviu-se depois ao sr. presidente Mello Vianna e ás pessoas presente uma taça de *champagne*, falando o dr. Avelino Rodrigues, que na qualidade de representante consular de Portugal, se congratulou com o chefe do governo mineiro pela justa distincção que acabava de receber.

O sr. Abilio Figueiredo, presidente do Centro, brindou tambem, em nome deste, o sr. presidente Mello Vianna, que respondendo a ambas as saudações bebeu pela grandeza de Portugal e prosperidade do Centro, no que foi acompanhado por todas as pessoas presentes.

A' sahida foi o sr. presidente Mello Vianna coberto de flores pelas senhorinhas que assistiram á festa e que formaram ala á passagem de s. exc.

Mineiros illustres

Seria estulta pretenção nossa pensar que preenchemos cabalmente o titulo deste capitulo com as breves notas biographicas que se seguem.

Seria possivel reunir nas poucas paginas de que dispomos uma relação completa dos mineiros illustres?

O proprio titulo do capitulo serve para exculpar todas as omissões.

O nosso intuito, foi, tão sómente, concorrer para que seja conhecida, em pormenores, a vida de mineiros que illustraram a sua terra.

Para esse fim encaminhamos os nossos esforços, que não foram pequenos, luctando com a falta de elementos, folheando livros, percorrendo archivos, revolvendo documentos e, vezes innumeras, valendo-nos de depoimentos pessoaes, na organização das notas biographicas que vão publicadas.

Em geral não publicamos propriamente biographias, mas damos, traços da actuação dos valorosos mineiros na sua esphera de actividade.

Tivemos sempre na organização dos dados o maior cuidado em examinar a sua veracidade, não os acceitando sem indagar de sua procedencia.

E uma certeza nos consola da deficiencia de nomes nesta galeria: é a certeza de que as informações registradas são sempre as mais seguras.

Trabalho inteiramente novo esse que emprehendemos — com o fim de tornar esta obra um repositorio completo de tudo o que Minas possue — concorremos com a publicação das informações sobre mineiros illustres para que este livro seja aquillo que foi nosso intuito tornal-o — um informador seguro e, tanto quanto possivel completo, das cousas e homens de Minas. Em conjuncto não se tentou jamais em Minas a publicação de biographias de seus filhos illustres — nem mesmo dos fallecidos.

Os feitos de distinctos mineiros estão dispersos em varias obras. Para conhecel-os será preciso revolver vastas bibliothecas.

Por exemplo, muitos dos vultos da politica brasileira, filhos de Minas, não têm a sua actuação amplamente conhecida.

Salvando-se alguns, que tiveram o nome intimamente ligado a acontecimentos historicos de maior relevo, sobre os quaes mesmo não ha muitas vezes senão referencias na Historia do Brasil, uma legião immensa de mineiros, tão dignos quanto aquelles, jaz no esquecimento.

Sobretudo, a respeito dos mineiros menos conhecidos, procuramos obter mais precisas informações.

Não nos limitamos ainda aos fallecidos. Muitos d'aquelles que hoje elevam, á nossa vista, o nome da sua terra, têm aqui consignados, senão suas biographias, ao menos os seus perfis.

Não nos limitamos tampouco a determinados ramos de acção.

Ha referencias neste capitulo a mineiros illustres sem distincção de titulos: estadistas, parlamentares, poetas, naturalistas, philologos, astronomos, militares, artistas, sacerdotes, medicos, juristas, jornalistas e escriptores.

E neste capitulo — é preciso salientar — não registramos biographias dos eminentes mineiros que figuraram nos grandes acontecimentos da nacionalidade — todas as vezes que, ao tratar daquelles acontecimentos, já tenha havido a elles ampla referencia — capaz de permittir a quem as ler um juizo seguro sobre o biographado.

Todas as vezes que sobre determinadas individualidades se estabeleceram divergencias entre os pesquisadores — registramos as opiniões contrarias e, não raro, a nossa a respeito, exarada á luz dos documentos que compulsámos, com a mais ampla liberdade mental, quer quanto á acção dos vivos ou dos fallecidos.

Encontram-se aqui tambem apontamentos biographicos de pessoas illustres, que não tendo nascido em Minas, dentro, entretanto, do seu territorio desenvolveram sua acção e se tornaram, por isso, nomes indispensaveis a este capitulo, que, tanto quanto nos foi possivel, procurámos illustrar com photographias.

Esclarecida assim a maneira por que foi organizado o capitulo — MINEIROS ILLUSTRES — deixamos ao julgamento do leitor o resultado do nosso esforço — certos, como dissemos, de que sendo embora deficiente o numero de biographias registrado, mesmo assim é o mais extenso até hoje conhecido sobre individualidades de Minas, e com informações as mais seguras, colhidas de accordo com a nossa probidade intellectual.

ABILIO MACHADO (Dr.)

Nasceu na cidade de Formiga, em 1885. Bacharel pela Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte. O dr. Abilio Machado é um dos mais conceituados advogados de Minas, sendo o seu escriptorio de advocacia dos mais procurados, pela intelligencia, cultura e, sobretudo, pela probidade do illustre cultor do Direito. Jornalista, Abilio Machado tambem o é, e dos mais brilhantes, possuindo um bello estylo. E' redactor do «Minas Geraes». Como poeta, esse distincto intellectual mineiro gosa tambem de merecido renome, sendo de destacado valor suas producções poeticas publicadas em jornaes e revistas da Capital e do Rio. O que, entretanto, mais enaltece a personalidade do dr. Abilio Machado, tornando-o conquistador de sympathias, já não é só o seu caracter, mas a sua bondade, o seu grande coração. E' que elle pratica, no mais alto grau, o «amor ao proximo», do mandamento divino. Esses os traços principaes desse mineiro, que é, pela intelligencia e caracter, um dos filhos illustres de sua terra.

ABILIO BARRETO

Natural de Diamantina. Transferindo-se dessa cidade para Bello Horizonte, empregou-se na Commissão Constructora da nova Capital. Fez parte da revisão do «Minas Geraes» durante muitos annos. Fundou e redigiu, com Vasco Azevedo, o «Diario de Noticias.»

Auctor das seguintes obras: « Viagens a Diamantina », Vernaes», «Coralinas», «Matizes», «Lys», «Avô», «Nas azas do amor» (opereta) e «Chromos», livro de sonetos, que está em segunda edição. E' membro da Academia Mineira de Letras.

ADEODATO PIRES

Adeodato Pires é um dos melhores jornalistas mineiros. Polemista vigoroso, o seu feitio principal é a combatividade.

Tem sido fundador de varios jornaes em Bello Horizonte. A linguagem franca de Adeodato Pires e o seu dedicado devotamento ás classes opprimidas eram garantia de exito para todos os jornaes que traziam seu nome no cabeçalho. Incapaz de escrever uma cousa que não pensasse, indifferente aos perigos que lhe adviessem em emittir a sua opinião, Adeodato Pires passou dissabores com essa conducta nobre, mas nunca mudou de rumo.

Funccionario federal, trabalhando na administração dos Correios de Minas, a sua attitude combativa na imprensa, contrariando politicos em determinada epoca, valeu-lhe ser transferido de seu Estado natal para o Rio Grande do Sul, onde esteve durante tres annos.

Sendo o mais combativo dos jornalistas mineiros, Adeodato Pires é, não obstante, uma penna cavalheiresca.

AFFONSO ARINOS DE MELLO FRANCO (Dr.)

Affonso Arinos nasceu em Paracatú, no dia 1º de maio de 1868 e falleceu em Barcelona, num quarto do Hotel Colon, no dia 19 de fevereiro de 1916. Feitos os seus primeiros estudos em Paracatú, seguiu para S. Paulo, afim de cursar a Faculdade de Direito, pela qual se bacharelou em 1889.

Nesse epoca já era escriptor Os seus primeiros contos foram escriptos aos 18 annos. Formado, foi ser professor em Minas. Leccionava de preferencia, Historia. Em Ouro Preto era professor dessa cadeira no Gymnasio. Da velha cidade sahiu o moço conhecedor do nosso passado para, a convite de Eduardo Prado, que o não conhecia pessoalmente, assumir a direcção do *Commercio de S. Paulo*, onde combateu, com seu estylo brilhante, o novo regimen, monarchista intransigente que era.

Nesse periodo publicou seu livro «Pelo Sertão», e escreveu, sob o pseudonymo de Olivio Barros, a narrativa «Os Jagunços», que o «Commercio de S. Paulo» publicou em folhetos e, posteriormente, foi estampada em livro.

Escreveu tambem parte de seus romances «Ouro! Ouro!» e «O mestre de Campo», ambos ineditos, bem como varios contos e ensaios, que andaram esparsos em jornaes e revistas.

Morto Eduardo Prado, em 1901, a quem succedeu na Academia Mineira de Letras, deixou o «Commercio» e abriu escriptorio de advocacia no Rio, onde pouco se demorou, partindo logo para Paris, onde se poz á frente de um grande escriptorio bancario. Antes de deixar o Brasil, publicou um livro «Notas do dia», collectanea de alguns artigos publicados no «Commercio de S. Paulo» e em outros jornaes. Residente em Paris, Affonso Arinos frequentemente viajava pelo mundo e veio algumas vezes ao Brasil. Na ultima visita ao seu paiz, o grande escriptor escreveu a conferencia «Lendas e Tradições de Brasileiros».

Na sua ultima viagem a Minas, realizou Affonso Arinos, no Theatro Municipal de Bello Horizonte, uma bella conferencia — Unidade da Patria—trabalho inegualavel pelo ardor patriotico e pela sua majestade literaria. Ninguem como Affonso Arinos conhecia tão bem o *folck-lore* brasileiro. Sendo extremamente culto e habituado ao convivio da sociedade selecta de Paris, o escriptor mineiro nunca deixou de ser o mais simples dos homens.

O nome de Affonso Arinos é patrimonio de que se orgulham as letras nacionaes.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA (Conselheiro)

Nasceu a 30 de novembro de 1847 na cidade de Santa Barbara de Matto Dentro e falleceu a 14 de junho de 1909 no Rio de Janeiro.

Depois de brilhante curso, recebeu em S. Paulo, a 25 de novembro de 1870, o grau de bacharel. Requereu, pouco depois, defesa de these para obter o titulo de doutor em direito e para disputar uma cadeira naquelle instituto de ensino superior. Realizada com pleno exito a defesa de these, regressou á sua cidade natal, para ahi exercer a profissão de advogado, transferindo, mais tarde, sua residencia para Barbacena.

Filiando-se ao partido liberal, foi Affonso Penna eleito deputado á Assembléa Provincial e reeleito em varias legislaturas. Os annaes daquella assembléa registram o valor do joven parlamentar e os seus serviços á causa publica.

Eleito deputado geral, occupou com brilho essa cadeira, até 1889, apenas deixando-a para desempenhar tres vezes as funcções de ministro, finda as quaes era logo reeleito.

Foi ministro pela primeira vez no gabinete Martinho Campos, cabendo-lhe a pasta da guerra.

No ministerio Lafayette, coube-lhe a pasta da Agricultura, e, novamente, por duas vezes, mas interina e cumulativamente com aquella, a pasta da Guerra.

Em 1885, no gabinete Saraiva, foi-lhe confiada a pasta do Interior e Justiça.

Proclamada a Republica, retirou-se Affonso Penna á vida privada. Minas reclamou, pórem, os serviços de seu illustre filho, elegendo-o para sua Assembléa constituinte, onde lhe coube o elevado posto de presidente da commissão encarregada da redacção Constituição do Estado.

Havendo Cesario Alvim renunciado a presidencia do Estado, foi, a 30 de junho de 1892, eleito para esse cargo. Durante o seu governo o Congresso Mineiro promulgou, a 13 de dezembro de 1893, a mudança da Capital do Estado para Bello Horizonte.

Um dos factos notaveis do seu governo foi o Manifesto aos Mineiros, lançado a 11 de dezembro de 1893 pelo illustre estadista, quando o almirante Saldanha da Gama adheriu á revolta da armada de 6 de setembro do mesmo anno. Esse documento muito contribuiu para a victoria da causa legal, e valeu a Affonso Penna as honras de general de brigada «por inexcediveis serviços prestados á Republica», segundo os termos do decreto assignado por Floriano Peixoto.

Findo o seu periodo administrativo, retirou-se Affonso Penna para a cidade de Santa Barbara. Convidado, pelo governo Prudente de Moraes, para dirigir o Banco do Brasil, assumiu o cargo, em outubro de 1895. Dahi, retirou-se para Bello Horizonte, onde reassumiu o logar de director da Faculdade de Direito e o exercicio effectivo de sua cathedra.

Eleito membro do Conselho Deliberativo de Bello Horizonte, cujos trabalhos presidiu, foi, em 1899, eleito senador estadoal e, em 18 de fevereiro de 1903, vice-Presidente da Republica. A 1º de março de 1906 os suffragios da nação o elevaram á mais alta magistratura do paiz.

Antes de assumir o cargo, emprehendeu longa viagem através de todo paiz, afim de melhor conhecer as suas necessidades.

Grandes beneficios resultaram de seu governo para a nação.

AFFONSO VAZ DE MELLO (Dr.)

Alumno dos mais distinctos da Escola de Minas de Ouro Preto, o dr. Affonso Vaz de Mello deixou naquelle estabelecimento uma brilhante tradição de applicação e intelligencia.

Mal sahiu da Escola, desempenhou importante funcção de engenheiro na construcção do ramal ferreo de Caeté, cujos serviços eram então dirigidos pelo illustre dr. A. Cantarino, que tinha em alta conta o valor do seu auxiliar. Foi depois para a Secretaria da Agricultura, onde revelou grande competencia nos serviços que lhe oramconfiados.

Mais tarde, foi convidado para fazer parte do corpo de engenheiros encarregado da construcção da E. de F. Victoria a Diamantina e, nesse posto, expondo-se a perigos de toda a natureza, num meio insalubre, collaborou activamente na realização do velho sonho de se ligar o nordeste de Minas ao porto de Victoria.

Estava desempenhando esse cargo, onde sempre se distinguiu pelo seu valor como profissional, quando o governo federal o incumbiu de importantes serviços na construcção da Madeira Mamoré, nos longinquos limites do Amazonas com a Bolivia, tendo o dr. Affonso Vaz de Mello nesse posto continuado a manter a tradição de sua intelligencia e de seu valor como technico.

De volta dessa missão, no Amazonas, onde seu organismo de moço soffreu malefica influencia do clima, ficou no Rio, trabalhando na Inspectoria de Estradas de Ferro, assumpto em que se especializou e é justamente como tido auctoridade.

Chamado a occupar o posto de director de Obras da Prefeitura de Bello Horizonte, deu o mais cabal desempenho a este cargo. Luctando com as maiores difficuldades, decorrentes da situação creada pela guerra européa, o dr. Affonso Vaz de Mello realizou, entretanto, varios trabalhos de vulto.

Os grandes serviços de calçamento, bem como os variados trabalhos affectos á sua directoria, tiveram notavel impulso e recommendam sempre o seu nome, pela segurança e economia com que foram dirigidos. No governo do dr. Arthur Bernardes, foi convidado para Prefeito de Bello Horizonte, cargo que exerceu durante todo o quatriennio daquelle eminente compatricio, com grande descortino, a elle muito devendo o progresso da Capital.

Presentemente exerce o dr. Affonso Vaz de Mello as funcções de director da Inspectoria de Portos e Canaes, no Rio de Janeiro, onde se vem mostrando o mesmo profissional estudioso, pesquisador, competente, digno e intelligente.

O dr. Vaz de Mello nasceu na cidade de Ubá, sendo seus paes o honrado mineiro sr. Fernando Vaz de Mello e d. Laurinda Carneiro Vaz de Mello.

AFFONSO PENNA JUNIOR (Dr.)

O dr. Affonso Penna Junior é filho do saudoso e eminente brasileiro, conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna, presidente da Republica no periodo de 1906-1910.

Nasceu o dr. Affonso Penna Junior em Santa Barbara, em 1879.

Formou-se, depois de um curso brilhante, em que logo resaltaram seus predicados de intelligencia, pela Faculdade de Direito de Bello Horizonte, em 1902. Apenas formado, o joven mineiro se entregou á profissão que abraçara, conquistando para logo grandes triumphos, sendo advogado de varias companhias inglezas e americanas.

Exerceu o mandato de deputado estadoal, com a altivez que sempre o caracterizou, de 1903 a 1907, o que lhe valeu ser reeleito para o periodo 1908-1912.

Em 1911, porém, renunciou ao seu logar na Camara estadual e abandonou totalmente a politica.

Foi nomeado pelo seu grande valor de jurista lente da Faculdade de Direito de Bello Horizonte em 1907, cargo que occupa ainda.

Faz parte do Conselho Fiscal do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

A cultura, a intelligencia e a probidade do dr. Affonso Penna Junior tornavam o illustre mineiro um advogado dos mais afamados, sendo o seu escriptorio sempre procurado para as causas mais importantes.

Na memoravel campanha civilista foi o dr. Affonso Penna Junior um dos denodados defensores da candidatura Ruy Barbosa em Minas, fazendo-se, pelo prestigio que gosa entre os seus conterraneos, um adversario tremendo da candidatura do marechal Hermes, que afinal foi victoriosa.

O dr. Affonso Penna Junior, passada a refrega a que se entregara em Minas com grande ardor civico, continuou, longe da politica, na sua invejavel situação de independencia, advogando, com o brilho e a competencia de sempre, os interesses de seus constituintes, todo entregue aos livros de Direito, nada pretendendo e nada pedindo, soberanamente indifferente ás questões politicas.

O dr. Arthur Bernardes, ao assumir a presidencia do Estado de Minas, conseguiu tirar o dr. Affonso Penna Jnnior do retrahimento a que se entregara por sua vontade, com pesar de todos os seus compatricios. Instado pelo presidente Bernardes para voltar a emprestar o brilho de seu talento ao parlamento estadual, indicado pelo P. R. M. para um logar de deputado ao Congresso Mineiro pelo primeiro districto, o povo homologou, com enthusiasmo, a escolha do partido, levando ao Congresso Mineiro o querido conterraneo, que foi logo alli acclamado «leader» pelos seus collegas.

Da Camara Estadual, onde sempre actuou com grande proveito para o Estado, em todos as discussões alli travadas, sahiu o dr. Affonso Penna Junior para, a convite do dr. Arthur Bernardes, assumir o cargo de Secretario do Interior, vago pelo afastamento do dr. Raul Soares de Moura, que fora chamado pelo dr. Epitacio Pessoa, para ministro da pasta naval em seu governo.

Terminado o governo Bernardes, ao qual, na pasta principal, emprestava o dr. Affonso Penna Junior, trabalhador infatigavel, o concurso valioso de sua intelligencia, foi o ex-secretario do Interior eleito deputado federal pelo 1º districto de Minas.

Na Camara federal não fez mais o dr. Affonso Penna Junior, do que confirmar o seu nome de patriota e a sua merecida reputação de parlamentar. Nesse posto o foi buscar, mais uma vez, para seu auxiliar, o dr. Arthur Bernardes, então na presidencia da Repubfica, quando, por ter sido nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, o dr. João Luiz Alves deixou o logar de ministro da Justiça.

Assumindo a pasta da Justiça, em substituição ao administrador esclarecido que foi João Luiz Alves, o dr. Affonso Penna Junior nesse alto posto continua prestando os maiores serviços á Nação, com a sua conhecida operosidade e inegualavel competencia. A Academia Mineira de Letras, tendo em alta conta os dotes mentaes do dr. Affonso Penna Junior, o elegeu membro daquelle prestigioso gremio, na vaga aberta com a morte do dr. Francisco Augusto Pinto de Moura.

AFFONSO CELSO JUNIOR (Dr.)

O Conde de Affonso Celso é um nome de que se orgulha justamente a terra mineira. Poucas mentalidades tem o Brasil comparaveis á desse illustre filho de Minas, que tem dado provas sobejas de sua intelligencia e notavel cultura pelo jornal, pelo livro e pela tribuna. No antigo regimen, Affonso Celso foi deputado geral por Minas e dos mais illustres. Aos 21 annos era tal o conceito do joven mineiro que, no ministerio Lafayette, lhe foi dado dirigir a pasta da Marinha, onde poz em relevo as suas qualidades de administrador.

Historiador de renome, Affonso Celso é membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Foi fundador e é director e lente da Faculdade Livre de Direito do Districto Federal. Catholico eminente, tendo, em varios momentos, posto sua penna de publicista em defesa da religião, foi Affonso Celso agraciado com o titulo de Conde, pela Santa Sé. Durante varios annos foi Presidente da Comp. «Equitativa.» É director da Universidade do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Letras. Publicou: «Preludios», «Devaneios», «Telas Sonantes», «Poemetos», «Canções», «Rimas de Outr'ora», «Mez do Rosario» e «Imitação de Christo» (versos); «Vultos e factos»; «O Imperador no exilio»; «Minha Filha»; «Um invejado», romance; «Lyne», novella; «Notas e Ficções», «Guerrilhas», «Giovaninna», romance dialogado; «Oito annos de Parlamento», «Contradictas monarchicas», «Porque me ufano do meu Paiz», «O assassinato do Cel. Gentil de Castro», etc..

AFRANIO DE MELLO FRANCO (Dr.)

Nasceu o dr. Afranio de Mello Franco, a 25 de Fevereiro 1872, na cidade de Paracatú, sendo seus paes o preclaro senador estadual dr. Virgilio Martins de Mello Franco, acatado e saudoso jurisconsulto, e a exma. sra. d. Anna Leopoldina de Mello Franco.

Fez o illustre compatricio o curso de preparatorios nos afamados collegios do Padre Machado, em S. João d'El-Rey, e Abilio, do Barão de Macahubas, em Barbacena.

Bacharelou-se em direito em 1890 pela Faculdade de São Paulo, após um curso brilhantissimo.

Desempenhou as funcções de promotor de justiça em Queluz e Juiz de Fóra, tendo sido antes secretario da Faculdade de Direito em Ouro Preto.

Foi, depois, procurador da Republica, na secção deste Estado.

Occupou o logar de secretario da Legação Brasileira em Montevidéo e, depois, na Belgica, revelando-se diplomata aprimorado.

Entrando para a politica, fez-se eleger deputado estadual pelo districto de que faz parte o seu municipio.

Foi, mais tarde, eleito deputado federal, tendo-lhe sido a mandato successivamente renovado, em diversos triennios.

No Congresso Mineiro e no Federal tomou parte assignalada no debate de todas momentosas questões nacionaes, conquistando, pela clareza e pela logica admiravel da sua argumentação, os maiores triumphos parlamentares.

Como legislador teve particular destaque nos trabalhos do Codigo Civil, fazendo discursos e assignando pareceres notaveis, que consagraram o seu nome de jurista em todo o paiz.

No exercicio da advocacia em Minas e no Rio foi sempre procurado como um dos nossos profissionaes mais abalisados, como um dos nossos mais eminentes cultores do direito. É o dr. Afranio de Mello Franco tambem lente da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, como cathedratico de Direito Internacional Publico.

Chefiando importante missão diplomatica, foi, como embaixador do Brasil, á Bolivia, onde, pelo fulgor de seu espirito e da sua cultura, attrahiu novas sympathias para a nossa nacionalidade, collaborando efficazmente na bella obra de estreitamento das relações sul-americanas.

Convidado pelo dr. Arthur da Silva Bernardes para seu secretario das Finanças no Governo de Minas, o dr. Afranio de Mello Franco exerceu pouco tempo esse cargo, porém, no curto prazo de sua gestão, revelou-se um administrador criterioso.

Afastou-se da pasta das Finanças, afim de exercer, no governo do dr. Rodrigues Alves, a pasta da Viação, na qual permaneceu até a sahida do dr. Delfim Moreira da presidencia da Republica, onde esteve como substituto legal do mallogrado estadista de São Paulo.

O dr. Afranio de Mello Franco, deixando a pasta da Viação, foi novamente eleito deputado federal pelo nosso Estado, onde continuou a manter a mesma tradição de intelligencia e operosidade que sempre cercou seu nome.

Actualmente este distincto mineiro, que é uma das mais fortes affirmações da cultura do Estado, representa o Brasil na Liga das Nações. E nesse novo posto, o dr. Afranio de Mello Franco, que é um diplomata por indole, vem elevando ainda mais, perante a grande assembléa internacional, o nome de nosso paiz. E' de hoje a actuação brilhante e altamente honrosa para o Brasil, do digno embaixador na conferencia de Genebra e sobre a qual deixamos de nos extender porque ella é do conhecimento de toda nação, perante a qual a figura de Mello Franco se agigantou na conquista da egualdade entre as nações.

AFFONSO DA SILVA GUIMARÃES

Causeur admiravel, esse filho de Bernardo Guimarães herdou do pae a imaginação creadora que o immortalisou como o primeiro romancista de seu tempo. Algumas novellas de Silva Guimarães encantam pela pureza do estylo e impressionam pela ousadia dos themas escolhidos, desenvolvidos com grande brilho. Os seus personagens são seres vivos que encontramos a toda hora na rua e nos bars. Nunca, em uma novella de Silva Guimarães, encontramos um typo postiço.

Nunca ninguem descreveu como elle um homem de taverna. Santini e Gervasio, personagens d'«Os Borrachos», são figuras da vida real. A descripção do physico de Gervasio, presa do vicio da embriaguez, que lhe depauperava o organismo, é pagina que poderia ser assignada por um medico que fosse um grande escriptor. Affonso Guimarães estreou com «Ossa Méa», livro de contos, e publicou depois «Os Borrachos». É alto funccionario da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, em Minas. Nasceu em Queluz de Minas.

AGOSTINHO MARQUES PERDIGÃO MALHEIROS (Dr.)

Nasceu a 5 de junho de 1824, na cidade de Campanha, e falleceu a 3 de junho de 1881, no Rio de Janeiro. Notavel jurisconsulto e escriptor e historiador de merito. Perdigão Malheiros revelou cedo sua brilhante intelligencia. Bacharelou-se, após curso distincto, em 1843, no Collegio D. Pedro II. Na Academia de S. Paulo, onde se formou em 1848, honrou as tradições do estudante de humanidades, doutorando-se em direito, após defesa de these, no anno seguinte. Passando a residir no Rio de Janeiro, alli exerceu por longos annos a profissão de advogado, em que se notabilizou.

Perdigão Malheiros foi eleito deputado em 1869, pelo 2º districto de Minas. Dissolvida em 1872 a Camara, o illustre mineiro retirou-se á vida privada, razão porque não foi candidato na eleição para a legislatura seguinte.

Instado, porém, pelos amigos, apresentou-se em 1876, sendo o mais votado. Foi sempre, no parlamento, um homem de estudo, de trabalho e de capacidade. Era de probidade exemplar, no exercicio da advocacia.

Escreveu entre outros os seguintes trabalhos:

«*Indice chronologico dos factos mais notaveis da historia do Brasil, desde o seu descobrimento em 1500 até 1849, seguido de um succinto esboço do estado do paiz ao findar o anno de 1849*»,

— «*Manual do procurador dos feitos da fazenda nacional nos juizos de primeira instancia*»; «*Successão dos filhos naturaes*» «*A escravidão no Brasil*»; que é a sua melhor obra.

ALAOR PRATA (Dr.)

Engenheiro de reconhecido merecimento. O dr. Alaor Prata é um homem culto, que tem illustrado o seu espirito atravéz de viagens pela Europa e outras partes do mundo. Minas tem no dr. Alaor Prata um dos vultos mais representativos de sua cultura. Parlamentar de vastos recursos e grande trabalhador, a sua actuação no parlamento estadoal e no federal, vinha, ha varios annos, se assignalando por uma serie de serviços á Nação e a Minas, que lhe deve muitas iniciativas elevadas. Politico de grande prestigio no Triangulo Mineiro, e principalmente no municipio de Uberaba, o eleitorado daquella zona jamais deixou de renovar-lhe o mandato, que soube o dr. Alaor Prata sempre dignificar na Camara Federal. Ao assumir o dr. Arthur Bernardes a Presidencia da Republica, convidou o dr. Alaor Prata para o cargo de prefeito do Districto Federal, funcção que vem o illustre mineiro exercendo com o mais alto descortino, revelando-se um administrador honesto e intelligente, a quem não têm faltado os applausos do povo carioca.

ALBERTO SANTOS DUMONT

Esse glorioso brasileiro, que elevou ás nuvens o nome de sua Patria, é, como todos sabem, mineiro, Interessante, porem, é que, ao certo, não se sabe em que logar do Estado montanhez nasceu o dominador ao ar. Alguns apontam a vetusta Sabará como berço de Santos Dumont e justificam a sua opinião com argumentos apparentemente valiosos; outros indicam o Serro, onde chegam a mostrar a casa em que nasceu o patricio illustre, em uma fazenda, no logar denominado Delliz; Rio das Velhas tambem disputa a gloria de ter sido o berço de Santos Dumont, emquanto que innumeras opiniões affirmam ter elle visto, pela primeira vez, a luz do dia em João Ayres. Aliás, esta ultima opinião parece mais cabivel, porque Santos Dumont adquiriu ahi um sitio onde passa grande parte do anno, tendo-se dito pela imprensa, sem desmentido do aviador notavel, quando de sua fixação em João Ayres, que elle procurara adquirir a propria casa em que nascera.

Essas divergencias são, porem, entre cidades mineiras, não padecendo duvida alguma sobre o facto de ser Alberto Santos Dumont mineiro, tendo nascido a 20 de julho de 1873, pelo que damos em pormenores a sua biographia.

—

O physico do nosso illustre patricio é digno de registro: Santos Dumont é um homem pequeno, leve, secco, nervoso, vigoroso; um verdadeiro athleta reduzido, do peso de 50 kilos, que a pratica dos sports tem conservado em perfeitas condições. Tem a testa alta, larga, descoberta, a face alongada, os traços pronunciados, resolutos e sorridentes ao mesmo tempo. Pequenos bigodes curtos, olhos vivos, moveis, completam a sua physionomia particular, original.

Sobre a vida do grande mineiro, damos a palavra a elle proprio. Ouçamos o que Santos Dumont disse a um jornalista francez, após a inauguração do monumento em Saint Cloud, em sua honra.

Eis o dialogo entre ambos:

«Desde a adolescencia tive uma quéda extremamente pronunciada para as coisas da mecanica e, como todos os que têm ou julgam ter uma vocação, eu cultivo a minha com cuidado e paixão.

Andava sempre a imaginar e a construir pequenos apparelhos mecanicos que me encantavam e me valia uma grande consideração na familia.

Minha maior alegria era occupar-me das installações mecanicas de meu pae; era o meu departamento e eu alli me sentia bem feliz e orgulhoso.

Aliás, eu me excedia da minha parte; basta que saiba que num dominio tão vasto como de meu pae abundavam as installações mecanicas. Esse dominio comportava uma via-ferrea de mais de cincoenta kilometros; muitas vezes eu mesmo conduzia os trens. Era um dos meus maiores prazeres. Meu gosto pela mecanica levou-me á nossa Escola Polytechnica, de onde sahi engenheiro civil. Foi então que vim para a França. Vivo no seu lindo paiz ha vinte e dois annos (Santos Dumont falava em 1914); tenho-lhe um amor quasi igual ao que dedico á minha cara patria.

— Quando e como foi levado a occupar-se de aeronautica, a tornar-se o pioneiro da conquista do ar?

— De um modo muito simples, que parecerá inverosimil e extraordinario: devo ás leituras da minha juventude o ter sido arrastado a me apaixonar pela conquista do ar. E essa paixão eu a devo ao maravilhoso romancista cujo genio prodigioso, prophetico, jamais será sufficientemente celebrado, a Julio Verne, espirito admiravel de presciencia que, com uma fantasia scientifica divinatoria, construiu, ao correr da penna, todas as grandes invenções modernas. Amo e venero Julio Verne, e seria da minha parte, e da parte de todos, a peor das ingratidões não reconhecer a influencia consideravel que ella exerceu sobre a imaginação das jovens gerações. Foi elle quem lhes deu o gosto, a curiosidade das tentativas mecanicas mais ousadas, mais monstruosas, podér-se-ia dizer. Elle as tornou verosimeis, e a realidade mostrou que, na verdade, elle tinha razão. Eu tinha, pois, a idéa de trabalhar pela conquista do ar, que devia ser para o homem, logo que fosse realizada, motivo de alegrias novas provocadas pela sensação victoriosa de agir voluntariamente, de se mover a seu capricho á sua vontade, em pleno espaço livre. O balão espherico, de que fui adepto praticante, não fornece essa sensação, essa embriaguez victoriosa. Quando nos elevamos num espherico, não sentimos uma sensação de acção, uma impressão de mo-

vimento. E' a terra que parece afastar-se; o aeronauta não tem a impressão de estar subindo. Fica como que no mesmo logar.

Santos Dumont, após uma pausa, continuou:

— Devo fazer aqui uma confissão; não que eu queira privar quem quer que seja da honra daquillo que poude emprehender, nem exaggerar o que tenho podido fazer, ou o que tenho tido a sorte de fazer, mas por simples homenagem á verdade: eu nada sabia, quando comecei minhas pesquisas e minhas experiencias, do que podia ter sido feito antes de mim, ou do que era feito por outros ao mesmo tempo que eu. Sei perfeitamente que um inventor tem grandes probabilidades de exito quando chega ao momento em que se devem cumprir as predicções do tempo. Sei que seus esforços são, muitas vezes, o resultado de todos os outros; e que elle pode, de repente, realizar o que os outros não puderam porque vieram cedo de mais, e, tambem e muitas vezes, demasiado tarde. Tive a sorte inaudita de chegar no momento em que os meios de realizar meu sonho e minhas concepções se achavam á minha disposição. Cheguei no tempo preciso, no momento exacto; dahi a minha vela gloriosa, e eu que acreditara nos sonhos maravilhosos do romancista, contentei-me, pura e simplesmente, em realizar o que elle havia, numa concepção genial, imaginado, previsto.

— De que epoca datam seus primeiros esforços?

— A possibilidade da conquista do ar surgiu-me, certa, em 1892-93, no decurso de uma visita que fiz ao «Salon do Cycle», então installado no Palacio da Industria, e onde pela primeira vez expunham-se motores de automoveis; eram muito pesados, de 40 a 50 kilogrammas o quarto de cavallo, mas pensei immediatamente que a industria obteria em breve outros resultados e que, desde que se tivesse um motor de explosão bastante forte e bastante leve, a conquista do espaço seria apenas um brinco. E não me enganara; em alguns annos, o motor de explosão soffreu transformações prodigiosas, devido essencialmente ao tricycle a petroleo.

Tive, desde então, pressa em ser o primeiro a navegar em dirigivel; sentia — como direi? — que a coisa estava no ar... Afim de estar prompto, desde que se apresentasse a occasião de realizar meus projectos, havia alguns annos que eu treinava na navegação aerea em balão espherico.

— Quando desenhou e construiu seu primeiro dirigivel?

— Em 1898. Era um «charuto», cheio pelo hydrogenio, que levava uma barquinha provida de um motor, de uma helice e de um leme.

Meu balão fora cheio nos ateliers de Lachambre, em Vaugirard, e no dia da minha primeira subida, em fevereiro de 1898, fazia um tempo horrivel; nevava.

Essa primeira subida quasi me foi fatal. A quinhentos ou seiscentos metros de altura, acima de Longchamsps, o apparelho dobrou-se subitamente e começou a quéda. De toda a minha carreira é essa a mais abominavel recordação. Emquanto o balão cahia, eu me perguntava se os cabos que sustentavam a barquinha não arrebentariam! A queda durou alguns minutos, e tive tempo de me preparar para morrer. Mas... o que tão mal começara acabou bem e cheguei incolume ao solo.

— Disse-me, ha pouco, que ignorava, quando se entregou á conquista do ar, todos os trabalhos feitos pelos que já se haviam apaixonado pelo problema. Isso dá á sua obra um valor pessoal muito mais consideravel e largamente merecido. Mas, desde então, quaes foram os methodos que empregou para chegar ás soluções tão engenhosas e tão racionaes que lhe deve a navegação aerea no «mais leve» e no «mais pesado» que o ar?

— O empirismo... e creio bem que todos aquelles que, na conquista do ar, chegaram a resultados uteis, não procederam de outra forma. Partir de dados theoricos, conforme verifiquei, não conduz a grande coisa; se o erro está na base, está tambem na consequencia. Procedi por empirismo na construcção de todos os meus apparelhos, de todos, sem excepção.

Parece-me surperfluo lembrar-lhes os innumeros modelos de dirigiveis que imaginei, e eu mesmo seria incapaz de dizer qual o numero exacto. Ao que me recordo, construi quatorze dirigiveis e uns dezenove aeroplanos. E quer em uns quer em outros, não procedi senão por empirismo. Tacteei, ensaiei; e cada experiencia me servia para outra proxima; agia com cautela, com prudencia; encontra-se a genese de meus resultados na variedade de meus engenhos augmentados e modificados de modelo em modelo.

Nunca me sentei a uma mesa para trabalhar em dados abstractos; aperfeiçoei minhas invenções á medida dos ensaios, conforme o que me indicavam o bom senso e a pratica. Não nego, entretanto, que nos meus esforços fosse auxiliado utilmente pelos conselhos de alguns technicos, que foram, aliás, menos felizes na applicação daquillo que lhes ensinara a theoria.

Tinha uma fé absoluta em que, á força de paciencia e pertinacia, se chegaria a vencer o ar, si não em todas as circumstancias, pelo menos na maioria dellas. Nada me desanimou, por numerosas que fossem as aventuras de que fui victima... feliz, aliás, pois a Providencia velou constantemente por mim, tanto que só fui ferido uma vez, durante uma aterrissagem em balão livre em Nice.

— Lembra-se o numero dos seus desastres?

— A' minha fé, que não! Nunca liguei importancia ás minhas quédas. Tinha confiança na minha estrella... e nos talismans que levava. Os navegadores do ar são como os marinheiros: têm crendices e superstições; os progressos da locomoção aerea não lhes fizeram renunciar a esses habitos, e o senhor sabe que todos os aviadores levam ao pescoço amuletos cuja perda ou ausencia lhes tiraria a coragem.

De todas as minhas quedas sahi, com effeito, illeso; assim foi quando cahi no campo do «Polo»; quando fui tombar nas propriedades do barão de Rotschild, á sahida de Bois do Boulogne; quando cahi sobre os telhados de Passy ou sobre as arvores de Saint-Cloud; quando o vento me arrastou por cima do aqueducto do Avre; e emfim em Monte Carlo, quando naufraguei no porto.

Em todas essas quédas não tive emoção alguma; era tudo rapido e natural; eu descia simplesmente e, em alguns segundos, estava senhor de mim. Sobre os telhados de Passy a coisa foi instantanea: um estalo, e eu me senti pendurado. Depois de um pouco de paciencia, não tive senão que fazer um pouco de gymnastica: na verdade pouco perigo e emoção nenhuma. E essas aventuras só serviram para me tranquillizar e dar confiança. Com calma e presença de espirito póde o homem, na navegação aerea, defender-se melhor dos perigos do que na locomoção terrestre. Torno a dizer-lhe: minha unica aventura angustiosa foi a minha primeira quéda, quando meu balão se dobrou.

— Quaes são as suas recordações mais caras?

— Tenho tantas recordações, que escolher entre ellas a mais cara, a mais preciosa, me é muito difficil, se não impossivel.

Creia que não são os dias então considerados como os de victorias definitivas que occupam no meu coração o logar mais importante; penso com mais emoção nas primeiras tentativas, naquellas que, fortalecendo as audaciosas esperanças de uns e de outros, e as minhas, mostraram que na verdade era possivel conquistar o espaço mais dia, menos dia.

Para mim, essas tentativas eram o que são para o pae ou para a mãe os primeiros passos do filho, que, entregue a si mesmo, vae dos braços de um aos de outro dos genitores.

Sem duvida, senti uma emoção de orgulho no dia em que fiz, com felicidade, a viagem de Saint-Cloud á Torre Eiffel, ida e volta, pois era aquella a primeira grande façanha do balão automovel, mas sabia-se que, cedo ou tarde, por mim ou por outros, seria realizada. Tive apenas a sorte magnifica de ser o primeiro. O que me alegrava excepcionalmente era que essa proeza provocaria emulações e, em consequencia, traria progressos que á humanidade inteira beneficiariam desde logo.

— Mas como foi levado a passar subitamente do dirigivel ao aeroplano?

— Depois de algumas excursões sobre Longchamps, e em Paris, notadamente aquella em que fiz escala nos Campos Elyseos, diante da casa em que morava, verifiquei que no dirigivel minha tarefa estava cumprida; agia como sportsman scientifico e não tinha, por isso, a menor intenção de industrializar minhas pesquisas providencialmente felizes. O motor automovel aperfeiçoara-se tanto em alguns annos, que então o homem podia emfim tentar rivalizar com o passaro, e, abandonando o mais leve que o ar, puz-me a trabalhar apressadamente no mais pesado. Devo neste ponto affirmar tambem que nada tomei aos outros. Ouvira, sem duvida, falar nos Wright, mas ignorava seus trabalhos, os resultados por elles obtidos, quando em 1905 me dediquei ao aeroplano.

Abordando a aviação, continuei a proceder por empirismo. E, sem querer diminuir de modo algum o que outros fizeram, e até muito melhor do que eu, não posso ser accusado de os haver copiado. Para prova disso, basta comparar meus apparelhos de então com os que elles utilizavam na mesma epoca.

Será necessario lembrar meus primeiros e timidos ensaios com o «marreco» de azas cellulares em V? Os que foram testemunhas dessas primeiras tentativas, no curso das quaes consegui elevar-me a 7 metros do solo, depois a 13, a 60, a 160 e finalmente a 220 metros, conheceram emoções e alegrias desproporcionaes aos resultados obtidos; mas ainda ahi eu tive a sorte prodigiosa de ser o campeão de suas esperanças. Essa é que é a verdade! Entrei em scena no dia preciso. Meus primeiros ensaios de aereoplano realizaram-se em Bagatelle. Depois do meu vôo a 220 metros transferi meu campo de acção para Issy-les-Moulineaux, mais vasto e deserto. Foi então que, renunciando o apparelho gigantesco de minhas primeiras pesquisas, emprehendi a construcção do monoplano «La Demoiselle», que era uma renovação do primeiro monoplano concebido, construido e experimentado por Ader.

Encontrei, na realização desse apparelho, grandes difficuldades que me vinham do motor. Sempre fui partidario — e o sou mais que nunca — de um apparelho de energia bastante grande, afim de poder voar com facilidade e defender-se utilmente, primeiro no ar, depois na aterrissagem.

Os motores de então, por mais aperfeiçoados que fossem, eram ainda muito pesados e occupavam muito espaço. Foi quando pensei em applicar o motor horizontal e utilizei o Dutheil-Chalmers, com o qual obtive resultados bem satisfactorios, mas que não valem os que, a seguir, consegui com o motor que eu desenhara e cuja construcção, depois de emprehendida, foi infelizmente abandonada.

Em Issy-les-Moulineaux, não me foi possivel voar senão em linhas rectas; mas o meu apparelho era tão rapido e suas qualidades tão certas, que eu pensava em sahir dalli e ensaiar vôos através da campina, e, como era perigoso voar em Issy por causa da multidão que as experiencias attrahiam, fui para Saint-Cyr. Estava muito satisfeito com a minha «Demoiselle», com a qual eu fazia 90 kilometros a hora, o que, para a epoca, era uma velocidade notavel. Fiz algumas sortidas que tiveram repercussão, notadamente a que me conduziu ao castello de Wideville, onde fui acolhido com um enthusiasmo de que ninguem duvidará. Eu era, naquella epoca, o passaro raro. Eis ahi, mais ou menos, toda a minha historia.

— E foi a sua retirada repentina que surprehendeu, sabe disso? Lamentou-se que não continuasse a trabalhar na sua «Demoiselle».

— Tal como era em 1910, tal é em 1913, a «Demoiselle» teve seus adeptos, e posso dizer-lhe que me orgulho de haver fornecido a dois mais celebres aviadores modernos, a Roland Garros e a Audemars, o apparelho de sua estrea. Foi na minha «Demoiselle» que Roland Garros estreou; naquella em que fiz as sortidas e a visita que sabe, foi que Garros fez a sua aprendizagem.

Elle m'a comprara em 9 de setembro de 1910; effectuou a travessia da Rance, de Paramé a Dinard, passando sobre Saint-Malo: no dia seguinte ia de Dinard á ilha de Décembre, em oito minutos e seis segundos.

Audemars adquiriu a sua «Demoiselle» na casa Clémen, que emprehendera a construcção desse apparelho.

— Desde 1910, havia renunciado completamente á navegação aerea. Qual o motivo que determinou a sua volta a esse sport?

— Voltei á aviação este anno porque me pareceu que o motor aeronautico fizera taes progresso, que era possivel construir os aeroplanos leves, fortes, praticos, que eu imaginara. Quiz, antes de tudo, dedicar-me aos apparelhos modernos, e começara mesmo a me exercitar. Tentei, sinceramente, familiarizar-me com os machinismos em uso; não tenho a pretenção de critical-os, mas achei muita difficuldade em me conformar com as suas manobras, que são contradictorias, pois obrigam a trabalhar os pés e as mãos e são contrarias aos gestos que o instincto governa. E' o que lhes censuro; e receio que, em momentos graves, si o piloto não se domina sufficientemente, seu instincto o arraste a movimentos que o percam ao invés de o salvarem.

Eu imaginara um apparelho que permittisse apprehender facilmente taes movimentos, mas preferi renunciar aos apparelhos modernos para voltar para e simplesmente á minha «Demoiselle».

Devo aos srs. Morane e Soulnier uma «Demoiselle» nova, construida com toda a perfeição, muito mais solida, muito mais resistente, muito mais docil do que as anteriores.

Leve, dispondo de um motor de 50 cavallos, tenho nella um instrumento de turismo que considero perfeito e que offerece as mais serias garantias de segurança; conservei os governos pela simples manobra do corpo, com o auxilio de correias que agem na extremidade das azas e produzem a torsão desejada, bastando que o piloto se incline para o lado opposto á quéda, tanto quanto fôr preciso para obter a posição que convém.

O que me agrada nesse systema, muito pouco mecanico, concordo, mas absolutamente seguro, absolutamente docil, é que só tenho de me occupar com a direcção do apparelho: e como estou sentado sob as azas, disponho de uma visibilidade admiravel que me permitte regular a aterrissagem como entender. Penso, com effeito, que muitas dessas quédas mortaes que deploramos foram provocadas pela necessidade em que se vêem os pilotos, no momento de atterrar, de pôr o apparelho de cabeça para baixo e cauda para cima, afim de avistarem a terra. Si então, em virtude de um excesso de angulo, elles esbarram na terra, ou si, faltando a velocidade, recebem inesperadamente um golpe de vento, dá-se a capotagem e a quéda com suas tristes consequencias.

Quanto a mim, aterro com as azas erguidas, se si póde dizer: desço na posição normal.»

ALBINO ESTEVES

Intelligente jornalista. Escreveu: «Brocados», «Miniaturas»; «Syrtes» e «Pontos de Vista», contos, phantasias e impressões, «Romance de Amor», pastoral e «O Theatro em Juiz de Fóra».

Membro da Academia Mineira de Letras, occupa a cadeira Visconde de Araxá.

ALDO DELFINO

E' fluminense, mas residiu em Minas durante muitos annos. Filho de Luiz Delfino. E' funccionario aposentado da Administração dos Correios de Minas. Seus romances são calcados em aspectos e costumes mineiros, que o auctor bem conhece. Publicou: «Cabra Curado», «José Miguel», «Tia Manoela», «Diamantina» e «Terra sem dono». Espirito communicativo e alegre, tendo sempre engatilhada uma pilheria de espirito para encalistrar o seu interlocutor, Aldo Delfino muito se assemelha a Emilio de Menezes. E' membro da Academia Mineira de Letras, occupando a cadeira Arthur França. Ultimamente transferiu de Bello Horizonte residencia para o Rio de Janeiro.

ALFREDO SA' (Dr.)

Nasceu em Grão Mogól, ao Norte de Minas Geraes, a 11 de Dezembro de 1878, tendo sido seu progenitor o coronel Carlos Sá, que foi senador á Constituinte Mineira.

O dr. Alfredo Sá iniciou seus estudos em 1892, no Collegio Mineiro, em Ouro Preto, ultimando-os em São Paulo, onde se matriculou, em 1887, na Faculdade de Direito, fazendo alli o primeiro e segundo anno do curso juridico.

Transferindo-se para Bello Horizonte, ahi concluiu o seu curso e recebeu o gráo de bacharel em direito a 20 de Dezembro de 1901.

Em 1902, no governo de que era chefe o inolvidavel estadista, dr. Silviano Brandão, foi nomeado promotor de justiça da comarca de Itabira, onde se manteve por entre applausos geraes durante um anno.

Em 1903 era nomeado juiz municipal de Theophilo Ottoni, centro de residencia de toda sua familia.

Cumpridor da lei, inflexivel na applicação da mesma, o moço magistrado impoz-se logo á admiração e ao respeito do proprio partido adverso, tal a correcção de suas maneiras e a sua brilhante intelligencia e cultura

Pouco se demorou nesse cargo. A politica o attrahia, e, uma vez exonerado, passou a dirigir o «O Mucury», em cujas columnas bateu-se, com denodo e galhardia, pelo levantamento do Norte. O moço jornalista foi um combatente destemido e valoroso, prestando á uberrima região os maiores serviços.

Advogado habilissimo, dentro em pouco tempo a fama de seu valor juridico extendia-se por toda aquella região, sendo os seus serviços profissionaes reclamados em varias comarcas.

Em Julho de 1919, o dr. Arthur Bernardes nomeou-o consultor juridico da Secretaria da Agricultura, tendo tido neste posto occasião de revelar os seus vastos conhecimentos, principalmente sobre questões de terras devolutas, escrevendo pareceres que são verdadeiras monographias sobre o palpitante assumpto, muitos delles vulgarizados pelo «Minas Geraes» e transcriptos pelas revistas de jurisprudencia.

Exonerou-se desse cargo em Outubro de 1921 para se desincompatibilizar como candidato ao Senado Estadoal.

Nas eleições de 7 de Maio de 1922 para preenchimento de quatro vagas nessa Casa do Congresso Mineiro, foi o mais votado de todos, tendo obtido 51.000 votos no Estado.

Tomou assento no Senado, a 21 de Julho de 1923, e alli foi encontral-o o convite feito pelo senador Raul Soares, para chefe de policia do seu governo.

E' membro do Instituto dos Advogados de Minas Geraes.

Como jurista tem publicado diversos trabalhos avulsos, citadamente na «Revista Forense» e no «Forum» de Bello Horizonte.

Como chefe de Policia do Estado o dr. Alfredo Sá conseguiu angariar sympathias e applausos para todos os seus actos que obedeciam sempre a um criterio superior.

Intervindo o governo federal no Estado do Amazonas, arruinado quasi, convidou o dr. Arthur Bernardes ao dr. Alfredo Sá para o cargo de interventor.

O que foi a administração do digno mineiro na direcção do Amazonas dil-o-á a situação em que elle deixa o grande Estado, com todos os pagamentos em dia, com todas as fontes de riqueza impulsionadas intelligentemente e, acima disso, com a ordem e a moral implantadas na administração.

O povo do Amazonas vê no dr. Alfredo Sá o salvador da grande unidade federativa.

O Partido Republicano Mineiro indicou o dr. Alfredo Sá para o alto cargo de vice-presidente de Minas, ao lado do dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, no quatriennio 1926-1930, consagrando por essa fórma os meritos do preclaro mineiro.

ALFREDO VALLADÃO (Dr.)

Nasceu na cidade de Campanha, Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo, onde exerceu a advocacia, bem como em Bello Horizonte. Nessa Capital, foi lente da Academia de Direito.

Foi representante do Ministerio Publico junto ao Tribunal de Contas, no Rio de Janeiro.

Publicou: «O Direito Commercial em face do projecto do Codigo Civil», «Politica Economica», «Rios Publicos e Particulares» (primeira obra publicada no Brasil sobre o regimen das aguas), «Abuso do Direito» e a «Campanha da Princeza».

Foi um dos mais acatados mestres das letras juridicas.

ALPHONSUS DE GUIMARAENS (Dr.)

Nasceu em Ouro Preto, a 21 de Julho de 1872.

Bacharelou-se em sciencias sociaes pela Faculdade de Direito de S. Paulo e em sciencias juridicas pela Academia de Direito de Ouro Preto.

Foi Juiz Municipal em Marianna, no desempenho de cujo cargo, falleceu.

Era poeta e mestre do Symbolismo no Brasil.

Publicou: «Septenario das Dores de Nossa Senhora», «Camara ardente» e «Dona Mystica» (poemas), «Kiriale», (versos).

Obras ineditas: «Mendigos» (contos), «Pastoral aos crentes de amor e aos illudidos» (versos), «Nova Primavera», de Heine, traducção. Sonetos escolhidos: «Escada de Jacob» e «Pauvre Lyre» (versos em francez).

Não obstante a sua modestia excessiva, Alphonsus de Guimaraens foi considerado pelos mestres da critica indigena um dos maiores poetas das letras portuguezas. Era membro da Academia Mineira de Letras.

ALVARO ASTOLPHO DA SILVEIRA (Dr.)

Nasceu a 23 de setembro de 1867, em Passos. Engenheiro civil pela Escola de Minas de Ouro Preto. Foi engenheiro residente da Central Brasil e geologo da Comissão Geographica e Geologica de Minas, a qual passou a chefiar, em 1895.

Em 1904, foi director da Imprensa Official de Minas e, em 1907, chefe technico da directoria de Agricultura do Estado, cargo que ainde occupa.

Tem publicado entre muitas obras: «Os calcareos da bacia do Rio das Mortes e notas sobre a vegetação dessa bacia»; «Estudo meteorologico de S. João d'El-Rey»; «A geada e os vegetaes»; «Subsidio ao estudo da geographia botanica de Minas»; «Novas especies lycopodiacearum civitatis Minas Geraes»; «O clima das montanhas altas de Minas»; «As chuvas em Minas»; «A morte do major»; «Os tremores de terra em Bom Successo»; «Viagem pelo Brasil»; «Flora e serra mineiras»; e «A mathematica na musica e na linguagem»; «Sciencia e superstição». «As florestas e as chuvas». É uma figura acatadissima no mundo scientifico. Polemista, sua penna é uma das mais amestradas do jornalismo mineiro. É professor da Escola de Engenharia de Bello Horizonte. Dirige actualmente a «Commissão Geographica e Geologica de Minas»

ALVARO AUGUSTO DE ANDRADE BOTELHO (Dr.)

Este austero politico e deputado republicano, fallecido em sua cidade natal a 17 de Dezembro de 1917, nascera em Lavras a 8 de Fevereiro de 1860, era formado em Direito pela Faculdade de S. Paulo (1883). Advogado, jornalista e parlamentar, foi um caracter purissimo e, durante o Imperio, foi eleito e teve assento na Camara Geral como deputado republicano por Minas.

AMERICO LOPES (Dr.)

Devido a seu feitio moral, em que se accentua notavel semelhança com o de seu pae, o velho jurisconsulto Levindo Lopes, o dr. Americo Ferreira Lopes conseguiu fazer depressa carreira fecunda e brilhante.

Terminando o curso de Direito, em 1896, em Ouro Preto, então Capital do Estado, começou a vida official como promotor de justiça da comarca de Queluz, em 1897, onde serviu com distincção, revelando a prudencia, a energia, a operosidade e o saber que o cargo reclamava.

O noviciado forense do illustre moço, deixou antever, desde logo, o profissional que, dentro em breve, viria honrar o fôro mineiro.

Em Sabará, para onde se transferiu pouco depois, sempre se recommendou á estima dos seus concidadãos.

Já se ia formando, a esse tempo, a sua merecida nomeada; de modo que, vagando-se na comarca da Capital o logar de promotor, foi o dr. Americo Lopes chamado a occupal-o.

Orgão da justiça official em Bello Horizonte, o digno mineiro deu de si as melhores provas, tendo ensejo de receber calorosos encomios de juizes eminentes, como Edmundo Lins e Tito Fulgencio, que sempre o distinguiram com expressivas demonstrações de apreço e admiração.

Eleito, mais tarde, deputado ao Congresso Mineiro, exerceu o mandato popular de modo irreprehensivel.

Chefe de policia no governo Bueno Brandão, em largo periodo da administração, deixou o seu nome para sempre vinculado a uma serie de reformas bemfazejas.

Basta recordar que lhe coube a gloria de iniciar no Estado a policia de carreira, antiga aspiração de quantos se interessam pelo aperfeiçoamento desse poder preventivo.

Assumindo a gestão dos negocios que correm pela pasta do Interior, no governo Delfim Moreira, funcção que havia exercido, interinamente, substituindo o dr. Delfim no governo Bueno Brandão, o dr. Americo Lopes se impoz como um devotado á causa do ensino em Minas, que muito lhe deve.

Sahindo da Secretaria do Interior, foi eleito deputado ao Congresso Nacional, desempenhado com brilho o mandato.

Hoje é advogado no Rio de Janeiro.

ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA (Dr.)

O dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada honra superiormente a sua descendencia dos Andradas, que tomaram parte nas luctas pela independencia.

Nasceu em Barbacena, na provincia de Minas Geraes, a 5 de setembro de 1870. Filho do dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva, advogado, fez os seus estudos de preparatorios no Collegio Abilio, então dirigido pelo barão de Macahubas, matriculando-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1888. Durante o periodo academico collaborou na imprensa daquella cidade e fez parte de varias sociedades literarias e politicas, dentre as quaes o Club Republicano Academico, então um dos centros de activa propaganda republicana.

Recebendo o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, teve, como primeira investidura, o logar de promotor publico na comarca de Ubá, em Minas, de onde passou para a comarca de Palma, como juiz municipal.

Seguindo em 1894 para Juiz de Fóra, ahi dedicou-se á advocacia e ao magisterio, professando a cadeira de historia geral e economia politica na Escola Normal e na Academia do Commercio debatendo os mais importantes problemas politicos e financeiros do Estado de Minas.

Forjando ahi solidas credenciaes de conhecedor de questões economicas e financeiras, foi, em 1902, convidado pelo então presidente do Estado, dr. Francisco Salles, para o cargo de Secretario das Finanças, logar que exerceu durante quatro annos. Em 1905 e 1906 desempenhou o de prefeito de Bello Horizonte.

Eleito senador estadoal em 1907, fez sempre parte da commissão de finanças, sendo continuamente relator do orçamento do Estado.

Como senador, foi presidente da Camara Municipal e chefe executivo do municipio de Juiz de Fóra.

Foi eleito deputado federal, pelo seu Estado natal, em 1911, fazendo parte da commissão de finanças e relator do orçamento da fazenda. Neste cargo elaborou os pareceres do ministerio da Fazenda durante os annos de 1912 a 1914, quando foi eleito presidente da commissão a que, com grande dedicação e brilho, vinha servindo, passando a relatar o orçamento da receita.

Em 1917, exerceu o alto posto de ministro da fazenda no governo do dr. Wenceslau Braz.

Em 1919, foi novamente eleito deputado pelo Estado de Minas, tomando as funcções de relator da receita e leader da maioria. Neste posto a sua actuação foi a que todos sabemos, pelo fino criterio e elevado acerto com que sempre agiu, orientando superiormente a corrente politica que apoiava o governo da Republica.

Poucos mezes depois foi eleito senador federal.

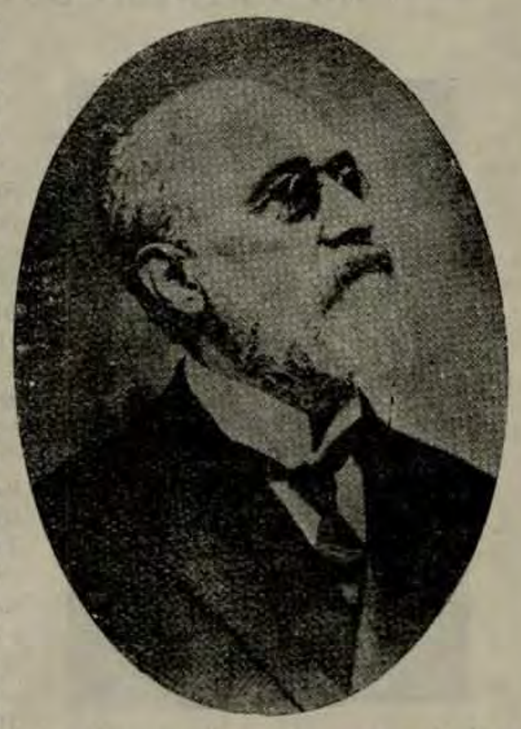
D'ahi é que os seus conterraneos foram buscal-o, agora, para o investir na suprema funcção de presidente do Estado, no quatriennio 1926-1930.

ANNIBAL M. MACHADO (Dr.)

O dr. Annibal Monteiro Moteiro Machado é considerado, com a maior justiça, um dos primeiros prosadores de Minas. Pena é que os escriptos desse intellectual de raro merecimento estejam espalhados em jornaes e revistas, quando a reunião dos trabalhos desse pensador elegante e culto em livro seria um acontecimento gratissimo para as rodas mentaes do paiz. Cultura omnimoda, senhor de um estylo proprio, a seus escriptos, sempre pontilhados de humor, Annibal Machado transmitte, em linguagem escorreita, todo o vigor de sua imaginação creadora, nas mais bellas paginas.

Como orador, não desmerece Annibal Machado o escriptor: é dos que mais encantam. Diplomado em Direito pela Faculdade da Capital, Annibal Machado exerceu a promotoria em Ayuruoca e em outras comarcas de Minas. No governo actual da Republica, foi nomeado delegado da Ilha do Governador e depois para um cargo na magistratura no Districto Federal.

ANTONIO MARTINS (Senador)



O Senador Antonio Martins Ferreira da Silva, Vice-Presidente do Estado de Minas Geraes, nasceu em 1847 na cidade de Ponte Nova, em cujo municipio foi chefe politico de incontestavel prestigio. Antigo professor de humanidades, advogado e politico militante desde os tempos do Imperio, o Senador Antonio Martins, que já era, na antiga provincia de Minas, um chefe eminente do Partido Liberal do então 1º Districto, foi eleito á Assembléa Provincial; e, vindo a Republica, foi eleito Senador desde o Congresso Constituinte, na eleição de 25 de janeiro de 1891, tendo o mandato renovado. Membro da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, o ex-Presidente do Senado Estadual era um politico de firmes principios, homem de acção sempre leal ao seu partido e de grande dedicação aos seus amigos e á terra em que nasceu. No boletim eleitoral com que o Partido Republicano, a 7 de setembro de 1909 o recommendou aos suffragios dos Mineiros para a Vice-Presidencia do Estado no governo Bueno Brandão vinham estas palavras: «O venerando mineiro Antonio Martins Ferreira da Silva, cuja austeridade de principios, rigidez de caracter, vem creando em torno de seu nome uma aureola de respeitoso affecto, tem nos Annaes do Senado estadual, cuja presidencia occupou, e no seio do Partido que desde muito o consagrou um dos seus chefes mais illustres, impereciveis documentos, attestando a sua dedicação á vida publica, o seu amor ao progresso e engrandecimento de Minas.»

Depois de vice-presidente do Estado foi eleito deputado federal, fallecendo nesse posto.

ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA (Dr.)

Nasceu em Santos a 3 de maio de 1835 e falleceu em Barbacena a 26 de dezembro de 1893. Comquanto não fosse mineiro, sua vida publica se desenrolou em Minas, pelo que deve ser considerado um dos vultos da Historia mineira. Descendia da estirpe dos Andradas. Era filho do primeiro conselheiro Martim Francisco Ribeiro Andrada e de d. Gabriella Frederica Ribeiro de Andrada e sobrinho-neto do primeiro José Bonifacio de Andrada, e irmão dos segundos conselheiros Martim Francisco e José Bonifacio, nomes ilustres e venerados nos fastos da nossa nacionalidade.

Graduou-se em Direito em S. Paulo, em 1862. Dois annos depois veio para Barbacena, onde exerceu o cargo de juiz municipal e de orphãos e depois a profissão de advogado.

Esquivou-se por muito tmpo ás luctas politicas, não deixando porém, de prestar serviços ao municipio de sua residencia, não só como particular como vereador á respectiva Camara, cuja presidencia lhe foi confiada. Foi, a instancias de amigos, eleito deputado á Assembléa Geral Legislativa em 1884 e reeleito em 1885 pelo partido liberal. Descrente da monarchia, abraçou as idéas republicanas. Proclamada a Republica, foi eleito senador estadual de Minas, em janeiro de 1891 e no Congresso Legislativo Mineiro, nas sessões ordinarias e extraordinarias desse anno até o de 1893, sua attitude correspondeu á sua illustração e integridade moral. Foi um espirito generoso, sempre prompto a proteger os fracos e os perseguidos.

ANTONIO AFFONSO DE MORAES (Dr.)

Nascido em Marianna, a 28 de maio de 1874

Em 1894 foi diplomado em agrimensura. Iniciou o magisterio como professor de latim e portuguez, em S. João d'El-Rey, em 1891. Diplomado em direito pela Faculdade de Bello Horizonte.

Em 1895 foi nomeado para a Commissão de Terras e Colonização, havendo antes servido na Estrada de Ferro Minas e Espirito Santo. Em 1896 redigiu o periodico «O Manhuassú». Em 1905 fundou em Bello Horizonte o Collegio D. Viçoso.

Em 1910 foi nomeado director do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal de Minas Geraes, serviço por elle organizado.

É membro effectivo do Conselho Superior de Instrucção Publica do Estado e socio effectivo do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes.

Tem exercido interinamente o cargo de Chefe de Policia do Estado de Minas, sendo actualmente director da Secretaria da Policia.

É um dos grandes vernaculistas de Minas.

ANTONIO OLYNTHO DOS SANTOS PIRES (Dr.)

O dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires é natural da cidade de Serro, onde nasceu a 15 de dezembro de 1860. Formou-se em engenharia civil e de minas, pela Escola de Minas de Ouro Preto, em 1882. Exerceu sempre com proficiencia, até aposentar-se, o cargo de professor, na mesma escola, de mathematicas elementares e astronomia.

O dr. Antonio Olyntho era vulto saliente na propaganda republicana em Minas.

A elle coube receber das mãos do Barão de Ibituruna, ultimo presidente da monarchia, a presidencia de Minas, logo depois de proclamada a Republica, na ausencia do dr. Cesario Alvim, governador nomeado pelo governo provisorio.

Foi deputado á Constituinte e ás duas primeiras legislaturas seguintes.

Exerceu o cargo de ministro da Viação, no governo Prudente de Moraes.

Desempenhou o illustre dr. Antonio Olyntho os seguintes cargos publicos e commissões: Representante do Brasil na Exposição Internacional de S. Luiz (Estados Unidos), em 1904; chefe da commissão de obras contra as seccas, em 1906; presidente do directorio executivo da Exposição Nacional de 1908; director geral dos Telegraphos, em 1909; presidente da commissão brasileira do Congresso Sul-Americano ferroviario de Buenos Ayres, em 1910; presidente da commissão organizadora da Exposição Internacional do Centenario de 1922; membro da commissão organizadora do congresso ferroviario sul americano, em 1922; embaixador especial á posse do presidente da Republica do Uruguay, dr. José Serrato, em 1923. Em todos esses postos, a que foi chamado pelo seu talento e caracter e, em muitos delles, ainda pela sua competencia profissional, o dr. Antonio Olyntho soube dignificar o nome de Minas.

Além do cargo de presidente da Companhia de Loterias Nacionaes, que o illustre mineiro exerceu durante muitos annos com a maior honradez, morrendo no desempenho do mesmo, era o dr. Olyntho presidente do Instituto Polytechnico do Rio de Janeiro e membro da commissão organizadora da Geographia Geral do Brasil, projectada pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; membro do 6º Congresso de Geographia de Bello Horizonte; vice-presidente da Sociedade de Geographia do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; socio honorario do Instituto Historico de S. Paulo e de muitas outras instituições scientificas.

Como jornalista, dirigiu o «Movimento» com o dr. João Pinheiro da Silva, orgão da propaganda republicana em Minas e collaborou em diversos outros jornaes.

Publicista, deixou o dr. Antonio Olyntho os seguintes trabalhos:

«A Mineração»; «Riquezas mineraes do Brasil»; «Spelolyra brasileira»; «Poços artesianos»; «Silhuetas parlamentares».

Basta a enumeração dos cargos que occupou, das commissões honrosas que lhe foram incumbidas, dos titulos dignificantes que lhe concederam, das obras que escreveu, da acção civica que desenvolveu, para se aquilatar do merecimento desse filho dilecto de Minas, que a honrava ao mesmo tempo pelo brilho de sua intelligencia e pela firmeza de seu caracter.

O dr. Antonio Olyntho falleceu, em Bello Horizonte, a 25 de fevereiro de 1925.

ANTONIO AUGUSTO DE LIMA (Dr.)

Nasceu em Sabará, em 1858. O dr. Augusto de Lima ennobrece Minas em duas espheras: nas letras e na politica.

Foi, em Minas, o iniciador do parnasianismo.

É um dos maiores poetas brasileiros. Jornalista de merito, dirigiu durante muitos annos o «Diario de Minas», em que se notabilisou como vibrante e cavalheiresco polemista. Orador de grande brilho e primoroso conferencista. É membro da Academia Brasileira de Letras e presidente honorario da Academia Mineira de Letras.

Publicou: «Contemporaneas», livro que marcou epoca na literatura do Estado; «Symbolos»; «Tiradentes», drama lyrico, posto em musica pelo maestro Joaquim Manoel de Macedo; «A Comarca da Capital», trabalho juridico; «Um municipio de ouro» e «Limites entre Minas e S. Paulo» (memorias historicas) e muitos discursos. Ha poucos annos, a Casa Garnier reeditou os seus dois primeiros livros accrescidos de *laudas ineditas*.

Como homem publico, exerceu, com integridade, o cargo de juiz de direito em Ouro Preto e o de governador do Estado de Minas, revelando-se um administradorhonesto e criteriosa.

Foi director, alguns annos. do Archvo Publico Mineiro e redactor da *Revista* do mesmo Archivo.

Politico de prestigio, occupa uma das cadeiras da representação mineira na Camara Federal, em que tem posto toda sua fulgurante intelligencia a serviço de seu Estado, cujos interesses lhe merecem a mais desvelada attenção. É escriptor de grandere nome

ANTONIO NOGUEIRA DA CRUZ (Padre)

Em 1860, em Itaguahy, falleceu, na idade de 90 annos, o padre Dr. Antonio Nogueira da Cruz, nascido em Ouro Preto. Partindo para Portugal, formou-se em medicina e cirurgia, vindo exercer sua profissão na capitania de Minas Geraes, sua terra natal, clinicando successivamente em Ouro Preto, Marianna, Campanha, Lavras e Baependy.

Tendo se casado em Ouro Preto, houve de seu consorcio 17 filhos, conseguindo, á força de trabalhos, economias e solicitude, educal-os todos com esmero.

Notavel era a sua força de vontade como excepcional o vigor do seu temperamento. Enviuvando em 1840 e já na idade avançada de 70 annos, resolveu ordenar-se; a 29 de junho de 1842 celebrou solemnemente a sua primeira missa na matriz de Ouro Preto. Em seguida foi nomeado reitor do Seminario de Marianna e pouco depois vigario da freguezia da Conceição do Rio Verde. E, sem prejuizo dos seus deveres sacerdotaes, que observava escrupulosamente, attendia como medico, e sem remuneração alguma, a quantos o procuravam.

ANTONIO DA SILVA PONTES PAES LEME (Dr.)

Nasceu em Marianna e morreu no Rio de Janeiro, a 21 de abril de 1805. Doutor em mathematicas pela Universidade de Coimbra. Nomeado astronomo da terceira partida de demarcadores de limites do Brasil, prestou nesse cargo relevantes serviços.

Em Portugal, dedicou-se á confecção da *Carta Geographica do Brasil*, em ponto grande, de projecção espherica.

Esse seu trabalho, segundo relata auctorizado biographo do illustre mineiro, recebeu elogios do sabio A. de Humbold.

Foi nomeado lente da Academia de Marinha de Lisbôa e logo depois governador da Capitania do Espirito Santo, cargo que exerceu com lucro para aquella capitania, pois foi um fomentador dos serviços de catechese dos selvicolas. Deixou varias obras de valor sobre mathematicas e trabalhos que desempenhou.

ANTONIO ILDEFONSO GOMES (Dr.)

Doutor em medicina, pela antiga Escola Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, nascido em 1794 e fallecido em 1859, no Rio de Janeiro. Foi um clinico notabilissimo e na realidade o fundador da hydro-therapia no Brasil, tornada a medicina da moda muito depois de sua morte e sem as homenagens que lhe eram devidas, antes com preitos exclusivos a medicos extrangeiros.

O dr. Ildefonso, ou o — *doutor da agua fria* — como era chamado, foi tambem um botanico conspicuo, tendo feito longas excursões scientificas nos annos de 1855 e 1856 por diversas provincias do Brasil, viagens cuja descripção publicou.

Em 1843 publicou tambem a obra de J. Lindeley — *Principios elementares de botanica*, que traduzira do inglez. Fez outras publicações attinentes aos seus estudos profissionaes, entre ellas o — *Manual de Hydro-rudo therapia*.

Era o dr. Antonio Ildefonso Gomes muito joven ainda, entre 1816 e 1817, quando foi companheiro do sabio Saint Hilaire em suas excursões por Minas Geraes, sendo distinguido com elogios do illustre viajante francez.

ANTONIO PEREIRA BARRETO PEDROSO (Conselheiro)

Nasceu na cidade de Pouso Alto a 18 de janeiro de 1800 ou de 1799 e falleceu a 5 de agosto de 1883. Tendo feito seus estudos na Universidade de Coimbra, alli formou-se em sciencias juridicas em 1824. Voltando immediatamente depois de formado ao Brasil, exerceu aqui diversos cargos importantes, entre os quaes os de Ouvidor na provincia de Santa Catharina, chefe de Policia no Rio de Janeiro, presidente da Bahia, desembargador e ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Depois de ter na magistratura attingido o mais alto posto, aposentou-se.

Fez tambem parte do Parlamento Nacional, como deputado pela provincia do Rio de Janeiro, nas legislaturas de 1843 a 1844, havendo o seu nome figurado, por tres vezes, em listas triplices senatoriaes.

O facto culminante da vida publica do conselheiro Antonio Pereira Barreto Pedroso foi o seguinte:

«Revoltada em 1837 a provincia bahiana, onde fôra pelo medico dr. Sabino Alvarenga da Rocha Vieira, proclamada a «Republica Bahianense», o conselheiro Pedroso não hesitou em acceitar a nomeação de presidente diante de circumstancias de tão desfavoravel aspecto, quando os revoltosos estavam senhores da Capital, tendo posto em fuga o respectivo presidente, que fora refugiar-se em um navio de guerra. O conselheiro Pedroso, auxiliado pelo commandante das armas, marechal Callado, enviado pelo presidente de Pernambuco, logrou ver, depois de tres dias de renhidos assaltos, vencida a *Sabinada*, quando já os rebeldes recorriam ao incendio».

Poucos mineiros tão alto elevaram o nome de sua terra pela intrepidez civica, pela intelligencia e inteireza de caracter como esse eminente filho de Pouso Alto.

ANTONIO AUGUSTO VELLOSO (Dr.)

Nasceu em Montes Claros, a 31 de outubro de 1855.

Formou-se em direito na Faculdade de S. Paulo. Deputado á Assembléa Provincial em tres legislaturas, senador á Constituinte Mineira. Renunciou esse mandato em 1892, para se entregar á magistratura.

Foi juiz de direito em Diamantina, Bello Horizonte e Ouro Preto.

Escreveu as seguintes obras: «Traducção litteral das odes de Horacio», «Manual Eleitoral», «Collectaneas Juridicas» e «Manual do Processo Civil». «Commentarios á Constituição do Estado de Minas» e «Breviario Forense». Sua obra esparsa pelos jornaes e revistas é muito grande. Morreu como desembargador do Tribunal da Relação.

E' uma das figuras mais nobres e respeitaveis da terra mineira. Grande latinista.

ANTONIO AUGUSTO QUEIROGA

Nasceu no Serro em 1812 e falleceu em Diamantina em 1855.

Poeta lyrico e satyrico, repentista. Não deixou livro publicado. No conhecido «Florilegio da Poesia Brasileira», 3º vol. figuram suas composições: «O Carrasco», ode; «O Retrato», cantata e «Lira». Era irmão de João Salomé Queiroga.

ANTONIO GONÇALVES GOMIDE (Dr.)

O dr. Antonio Gonçalves Gomide ra natural dé Minas Geraes, nascido em 1770, e fallecido em 1835.

Formou-se em medicina na Universidade de Edimburgo. Fez parte, e distinctamente, da Assembléa Constituinte Brasileira, em 1823, e foi escolhido senador do Imperio por sua provincia natal a 22 de janeiro de 1826, na organização do Senado, pelo primeiro imperador.

Publicou diversos trabalhos scientificos concernentes á sua profissão, na qual adquiriu reputação notavel, e deixou ineditas maximas moraes, muito mais tarde recolhidas por sua digna neta d. Emilia Augusta Gomide Penido, no seu livrinho — «Ramalhete de flores».

Entre os alludidos escriptos publicados pelo dr. Gomide, merece menção explicita a «memoria» impressa no Rio de Janeiro em 1814 intitulada—«Impugnação analytica ao exame feito pelos clinicos Antonio Pedro de Souza e Manoel Quintão da Silva, em uma rapariga que julgaram santa, na Capella de Nossa Senhora da Piedade da Serra»—memoria que o illustre Saint-Hilaire não hesitou em qualificar de «pleine de science et de logique».

ANTONIO DA COSTA PINTO (Dr.)

Aos 78 annos de idade falleceu em 1880 no Rio de Janeiro o conselheiro dr. Antonio da Costa Pinto, que nascera a 25 de Novembro de 1802 na cidade de Paracatú.

Foi presidente de varias provincias do Imperio, mas a sua maior reputação lhe veio da judicatura, que exerceu como um verdadeiro sacerdocio.

Graduado em direito na Universidade portugueza, regressou em 1827 para o Brasil.

Comparecera elle, com varios collegas, a uma audiencia de Pedro I no Paço e falou-lhe de modo respeitoso, mas nem beijou-lhe a mão e nem ajoelhou-se, como era de estylo n'aquelle tempo! Para maior escandalo, fôra elle o unico em assim proceder, attrahindo os malevolos commentarios dos velhos cortezãos. Por isso, só posteriormente á abdicação de Pedro I, isto é, na phase regencial, obteve um despacho, sendo nomeado juiz de fora para o Serro, passando mais tarde para juiz do civel de Ouro Preto.

A confiança da regencia lhe deu o governo da provincia de Minas Geraes, que administrou: primeiro, como vice-presidente, e em seguida como presidente de 1836 a 1837.

Em 1844, foi nomeado chefe de policia de Minas. Em 1846, foi promovido a desembargador da Relação de Pernambuco.

Foi deputado pela provincia de Minas á Assembléa Geral nas legislaturas de 1838 a 1842.

Volvendo aos seus labores de magistrado, passou pouco depois, em 1849, para a Relação do Rio de Janeiro. Em 1860, foi nomeado presidente da Bahia.

Nomeado presidente da Relação do Rio de Janeiro, em 1867, attingiu finalmente, em 1870, ao mais alto posto da carreira judiciaria, com a nomeação de ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

ANTONIO CASIMIRO DA MOTTA PACHECO (Dr.)

Falleceu em Ouro Preto, com 62 annos de idade, em 1896, o Dr. Antonio Casimiro da Motta Pacheco, natural de Sabará e formado em S. Paulo em 1858.

Exerceu no tempo da monarchia diversos cargos publicos, e foi membro da Assembléa Provincial, durante tres biennios.

Associado ao Dr. Diogo de Vasconcellos, fundou e manteve por mais de um anno em Ouro Preto o *Echo de Minas*; e quando cessou sua publicação, encetou a da «Quinzena Juridica».

ANTONIO MARIA CORREA DE SÁ E BENEVIDES (Bispo)

Sobre este illustre prelado, encontramos no «Album Catholico» os seguinte dados biographicos:

O primeiro bispo brasileiro da Diocese de Marianna; — descendente de illustre familia portugueza que teve saliente papel nos mais importantes factos da historia do Brasil-Colonial; bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Escola Central, — foi professor e vice-reitor do Collegio D. Pedro II. Arrastado para o sacerdocio por uma irresistivel vocação, na plenitude da mocidade e quando se lhe desvendavam esplendidos horizontes na carreira civil — recebeu ordens sacras em 1856. Suas virtudes magnificas e seu esplendido talento o indicaram logo para os postos de destaque. Em 24 de Maio de 1876, contando apenas 39 annos de edade, foi pelo Governo Imperial apresentado bispo da Diocese de Marianna, vaga desde o anno anterior pelo fallecimento do inolvidavel D. Antonio Ferreira Viçoso, e pouco mais de um anno depois foi preconisado no consistorio que celebrou em Roma a 27 de Julho de 1877, no pontificado de Pio IX.

Sua sagração solemnemente effectuada, no Rio de Janeiro, a 9 de Setembro de 1877, teve como ministro sagrante o internuncio apostolico Monsenhor Cezar Roncetti.

Entrou em Marianna, a 19 de Novembro do mesmo anno. Derramou a mãos largas o bem. Modelo impolluto de virtudes, sua vida foi uma esplendida lição de pureza e bondades edificantes.

ANTONIO GONÇALVES CHAVES (Dr.)

Nasceu a 16 de setembro de 1840, em Montes Claros e falleceu, a 28 de novembro de 1914, em Bello Horizonte. Em 1863 bacharelou-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo. Depois de exercer por algum tempo a magistratura, entregou-se á politica, militando no partido liberal e sendo eleito deputado provincial em mais de uma legislatura. Em 1878, voltou ao exercicio da magistratura, que deixou em 1883, para ser presidente de Santa Catharina e posteriormente de Minas, até 1886. Neste posto, grandes serviços prestou á então provincia de Minas. De 1886 a 1890, foi o dr. Gonçalves Chaves juiz de direito de Marianna. Proclamada a Republica, foi eleito deputado ao Congresso Constituinte, sendo acclamado presidente (o primeiro) da Camara dos deputados Federaes. Pouco tempo depois era nomeado membro da commissão incumbida de elaborar o projecto da Constituição do Estado.

Em 1893, foi eleito deputado e senador federal por Minas, optando por este ultimo mandato, que desempenhou até 1903. Em 1906 foi eleito senador ao Congresso Estadoal, a cujos trabalhos presidiu. Lente da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte, por muitos annos dirigiu esse estabelecimento de ensino.

Redigiu, no Imperio, os orgãos politicos «Jequitinhonha» e a «Reforma». Deixou, além de outros trabalhos, um «Parecer sobre o Direito de Familia».

ANTONIO GOMES CANDIDO (Dr.)

Foi deputado pela provincia mineira, de onde era filho, á Assembléa Geral, na legislatura de 1850-1852. Magistrado de muito merecimento, reputado pela sua intelligencia, instrucção e probidade. Exerceu tambem, dignamente, o cargo de chefe de policia da provincia. Quanto falleceu, a 18 de março de 1850, estava o parlamento na primeira sessão da legislatura para a qual o elegera o voto dos mineiros.

ANTONIO THOMAZ DE GODOY (Dr)

Nasceu no Tejuco a 8 de dezembro de 1812 e falleceu a 2 de julho de 1858. Formou-se em direito pela Faculdade paulista. Dedicando-se á magistratura, foi um juiz intelligente e integro. Foi eleito membro da Assembléa Provincial e seu presidente em abril de 1842.

Tomou parte na Revolução de 1842 em Minas, sendo preso e soffrendo com dignidade as consequencias de sua attitude.

Foi deputado á Assembléa Geral nas legislaturas de 1845 a 1848. De 1850 a 1856 exerceu os cargos de juiz de direito e chefe de policia da provincia do Espirito Santo. Em 1856 foi ainda nomeado chefe de policia do Rio de Janeiro, cargo de que pediu exoneração em 1857, sendo tres dias depois nomeado juiz especial da 2ª vara da capital do Imperio.

Foram-lhe concedidas as honras de desembargador. Embora afastado da politica, o eleitorado mineiro incluiu o seu nome, em 1857, em lista sextupla senatorial submettida á escolha do Imperador.

ANTONIO DA NATIVIDADE MOURA (Frei)

Em 1861, no mosteiro de S. Bento, na Bahia, onde desde muito vivia, expirou Frei Antonio da Natividade Moura, monge benedictino, mineiro, nascido em Sabará a 24 de Maio de 1794.

«Foi um dos ornamentos de sua Ordem, tanto por sua grande illustração como por suas raras virtudes.

Foi por diversas vezes prior na Ordem, mestre de diversas doutrinas e o mais incansavel educador dos religiosos admittidos de 1837 em diante.

Foi quem realizou no mosteiro da Bahia a creação das primeiras aulas de portuguez, latim, francez e philosophia, regidas por monges benedictinos; e fóra da Ordem exerceu o cargo de lente de historia ecclesiastica no Seminario Archiepiscopal e de director do pequeno Seminario ou Collegio S. Vicente de Paulo, a instancias do arcebispo D. Romualdo, seu amigo, no qual prestou por muitos annos relevantes serviços.

Depois disto entregou-se ao mais completo retiro no seu mosteiro, a mortificações e penitencias, e assim viveu alguns annos, morrendo como um justo.

Deixou publicadas: Oração funebre, recitada na matriz de S. Pedro da Bahia por occasião das solemnes exequias do Exmo. e Revm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo metropolitano e primaz do Brasil (Bahia, 1861). Foi seu ultimo sermão, porque sahiu do pulpito para se unir na vida eterna ao venerado arcebispo, unica pessoa capaz de arrancal-o do seu retiro.

Existe ainda de sua penna: Manifestação ao respeitavel publico pelos monges benedictinos (Rio de Janeiro, 1843). Consta ser tambem deste auctor—Memoria documentada offerecida á nação brasileira, seus augustos representantes e imperial governo, «por um brasileiro amigo de sua patria», sobre os melhoramentos ou reformas das ordens regulares, e em particular da dos benedictinos no Brasil.

ANTONIO CAETANO VILLAS-BOAS DA GAMA (Padre)

Em 1805 falleceu o padre e doutor em canones Antonio Caetano Villa-Boas da Gama, irmão de José Bazilio da Gama.

Nascera em S. João d'El-Rey a 8 de Julho de 1738 e serviu por muitos annos como vigario collado da mesma freguezia.

Antonio Caetano Villas-Boas da Gama foi orador sagrado e poeta, membro da Arcadia Ultramarina. Como poeta esteve em esphera inferior á de seu irmão, o illustre José Bazilio, genio de potente e alta inspiração, comquanto as suas poesias, na opinião de um critico litterario (Ed. Perié), tenham um gosto delicado e correcto, como prova, entre outras, a sua ode á erecção da estatua equestre de D. José I, em Lisboa. Como orador sagrado foi dos mais eloquentes da sua época, juizo que encontrámos em um escripto inedito, de um seu illustradissimo contemporaneo, o Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos.

Poeta e orador sabe-se que o padre Caetano escreveu um grande numero de poesias e de sermões. Onde se acham os respectivos autographos, e si foram elles ou alguns delles publicados, não o sabemos. Nem por isso deixa o nome do intelligente mineiro de merecer honroso logar entre os nossos escriptores do XVIII seculo.

ANTONIO DA ROCHA FRANCO (Conego)

O Conego Antonio da Rocha Franco nasceu no então arraial de Santa Luzia do Rio das Velhas a 3 de Março de 1777, ahi fallecendo a 18 de Outubro de 1843.

Depois de ordenado, dirigiu-se a Coimbra, afim de doutorar-se na sua famosa Universidade demorando-se pouco em Portugal, em vista da invasão franceza commandada pelo general Junot.

Chegando ao Rio, foi designado pelo bispo d. José Caetano de Souza Coutinho para parochiar a freguezia de Inhomerim. Em Minas exerceu varias vigararias, sempre considerado pelas auctoridades ecclesiasticas pelas suas virtudes e grande illustração. Condecorou-o d. João VI com o habito de Christo em signal de apreço á *oração funebre* pelo eximio pregador feita nas solemnes exequias celebradas a 8 de Julho de 1812, na matriz de Ouro Preto, pelo infante de Hespanha d. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança. Coube-lhe tambem fazer a oração funebre nas exequias de Maria I. Condecorou-o Pedro I, por serviços prestados á Egreja e ao Estado, com o officialato da Ordem do Cruzeiro e nomeou-o conego honorario da Sé de Marianna.

Foi representante do povo na Assembléa Constituinte Nacional de 1823; deputado na 1ª legislatura do Imperio de 1826 a 1829 e membro da Assembléa Provincial no biennio 1840-1841.

ANTONIO CORDEIRO DE ABRANTES (Vigario)

Vigario de S. Domingos do Prata, alli morreu a 4 de novembro de 1896.

Sacerdote simples e bom, era o idolo do povo. Intelligente e instruido, falava bem e facilmente. Fundou o Hospital de S. Domingos do Frata, obra que era o seu anhelo de muitos annos e á qual dedicou todas as suas energias.

Pouco antes da sua morte poude adquirir a casa para o hospital, o que o fez dizer, do leito de onde não se levantaria mais, cheio de satisfação: «Agora posso morrer, porque os desgraçados já têm onde entrar». Ainda hoje em S. Domingos do Prata todos recordam a bondade desse sacerdote simples e bom.

ANTONIO MAXIMO RIBEIRO DA LUZ (Dr.)

Natural de Christina. Era um dos ornamentos da magistratura brasileira, pela illustração, intelligencia, probidade inexcedivel e constante zelo no cumprimento do dever.

Morreu a 5 de Dezembro de 1871 na cidade de Campanha, onde era juiz de direito, tendo anteriormente exercido egual cargo na cidade de Baependy.

ANTONIO SIMPLICIO DE SALLES (Dr.)

Nasceu em Campanha, a 15 de fevereiro de 1830 e falleceu, a 6 de janeiro de 1858, victima de febre amarella, no Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos em sua terra, transferindo-se, em 1840, para S. Paulo, onde, vencendo mil privações, conseguiu formar-se em Direito, em 1855.

Voltando a Minas, advogou em Caldas, sendo em 1856 eleito deputado supplente á Assembléa Geral Legislativa e, em 1857, nomeado secretario da policia de Minas. Vinte dias depois de casado no Rio de Janeiro, falleceu. Couto de Magalhães, traçando o perfil de Simplicio de Salles, diz: «Existe em sua poesia uma energia selvagem, que recorda os poderosos accentos da musa de Byron. A Historia e philosophia eram suas sciencias predilectas. Não obstante os variados trabalhos da vida de estudante, conseguiu possuir perfeitamente a lingua grega. Deixou muitas producções poeticas, algumas em latim».

ANTONIO PEREIRA DA SILVA (Desembargador)

Foi um jurista de grande illustração. Foi desembargador da Casa da Supplicação, de Lisboa, na primeira decada do seculo passado, tendo antes exercido diversos lugares de magistratura no Brasil e na Asia portugueza, sempre com muito saber e integridade.

ANTONIO RIBEIRO DE ANDRADE (Padre)

Jurista de grande e merecida reputação e poeta de não menor nomeada em Ouro Preto. O «Correio Official de Minas», da mesma cidade, publicou muitas de suas producções poeticas.

ANTONIO CANDIDO DE ASSIS ANDRADE (Dr.)

Nasceu no municipio de Queluz e alli clinica ha mais de 40 annos, sendo acatado por todos como um patriarcha da cidade. É o medico das classes pobres. Nunca ao attender um chamado pensou na recompensa: move-o apenas a caridade. Estima-o por isso toda a população do municipio de Queluz. Politico elle propriamente nunca foi, porque lhe falta a malicia indispensavel ás tricas da politica — homem simples e puro que é. Gosando, porem, de largo prestigio, nunca hesitou em recommendar a candidatura de amigos seus aos postos da politica municipal, sendo sempre ouvido pelo eleitorado. Ter a protecção do dr. Assis Andrade para um candidato a presidente da Camara de Queluz ou vereador por qualquer districto ter segura a victoria. Durante mais de 20 annos exerceu, por eleição, o cargo de 1º Juiz de Paz da cidade.

ANTONIO RODRIGUES DANTAS

Presbytero secular, nasceu na cidade de Marianna, onde foi professor regio de grammatica latina. Escreveu: *Explicação da syntaxe latina*, livro que teve diversas edições, e *Arte latina*. Era um insigne latinista mineiro.

ANTONIO TORRES

Nasceu em Diamantina. E' o maior pamphletario brasileiro. Foi padre e nesse caracter vigario de sua terra natal. Abandonando o sacerdocio, entrou no jornalismo carioca, pela «Gazeta de Noticias», vencendo em pouco tempo com seu grande talento. Publicou: «Carmen Tropicale», versos, livro de estréa; «Correspondencia de João Episcopo», de collaboração com Adoasto de Godoy; «Verdades indiscretas», «Pró e Contra», e «Pasquinadas cariocas», Antonio Torres chegou em certa epoca a ser o jornalista mais lido do Brasil. A sua collaboração é disputada pelos grandes jornaes do Rio, pois agrada ao publico a sua irreverencia.

Esteve algum tempo fora do Paiz, occupando um consulado na Inglaterra, de onde escreveu para a «Gazeta de Noticias» apreciadas correpondencias sobre os assumptos internacionaes do momento e sobre a politica britannica. Voltando ao Brasil, publicou «Razoens da Inconfydencia», livro que despertou grande celeuma na imprensa, pelos conceitos emittidos sobre a colonia portugueza no Brasil. Dois livros appareceram contradictando a obra de Antonio Torres.

ANTONIO FELICIO DOS SANTOS (Dr.)

Nasceu o dr. Antonio Felicio dos Santos em Diamantina, em 1843, fez curso de humanidades no Seminario de Marianna e no Atheneu S. Vicente de Paulo. Doutorou-se em medicina aos 20 de annos edade, depois de um curso brilhante. Voltando a Minas, ahi se entregou á clinica activamente, conquistando logo, pelo seu valor profissional e pela sua grande bondade, um grão de popularidade que o levou para a politica, onde sempre foi um cultor extremo dos bons principios, tornando-se desde logo um decidido defensor das idéas republicanas, sendo hoje um dos mais antigos republicanos, ainda vivos.

Presidia á Camara Municipal de Diamantina, quando foi eleito deputado geral, mandato que teve renovado em 1868, 1870 e 1885.

No Rio não o absorveram exclusivamente os cuidados da politica. Clinicou largamente e foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia e do respectivo jornal.

Occupando o 1º logar da lista triplice, o seu nome foi refugado pelo Imperador, para a curul senatorial, por causa de suas idéas republicanas.

Sempre dedicado á sua profissão, fundou, em 1873, a Casa de Saude São Sebastião, com o dr. Hilario de Gouvêa.

Homem de acção, voltou tambem sua intelligencia para a industria, fundando a fabrica de tecidos de Bery-Bery, em Diamantina; a de productos chimicos e pharmaceuticos e da actual America Fabril, em 1884.

A' capacidade de Felicio dos Santos se deve a organização da primeira exposição industrial no Brasil, certamen a que presidiu, havendo-se de maneira tão digna que o Imperador lhe conferiu o titulo de Conselheiro do Estado, honra que o illustre mineiro não acceitou, pelas suas convicções francamente republicanas.

Desenvolvendo sua actuação industrial, fundou a fabrica de papel Itacolomy, em Mendes.

Proclamada a Republica, coube-lhe presidir o Banco do Brasil, em 1890. Ahi interrompeu Felicio dos Santos sua vida politica, agindo, como sempre, em nome dos principios. Não concordava com a Republica Federativa, porque se batia pela Republica Unitaria, dahi o seu acto e de abandonar a politica.

Catholico fervoroso deste 1897, fundou o diario «A União», o «Hebdomadario Catholico», e outros orgãos dedicados aos interesses do Catholicismo, a que tem prestado os maiores serviços.

ARDUINO BOLIVAR (Dr.)

O dr. Arduino Bolivar, na sua inegualavel modestia, é uma das figuras de maior merecimento intellectual que existem em Minas. Escriptor de grande valor. Jornalista, é Arduino Bolivar dos mais cultos do Brasil. Com o maior brilho dirige, ha varios annos, o «Diario de Minas», onde, com sua penna honesta, tem levado á victoria as boas causas da Republica, prestando a Minas grandes serviços. Actualmente o dr. Arduino Bolivar é director da Escola Normal Modelo, da Capital, que sob sua direcção inteligente cada vez mais dignifica a instrucção em Minas.

É considerado um dos mais profundos latinistas mineiros. Como poeta, Arduino Bolivar é autor de versos primorosos.

ARISTIDES DE ARAUJO MAIA (Dr.)

Natural de Theophilo Ottoni. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo (1881).

Advogado, magistrado, representou Minas na Assembléa Provincial e foi chefe de policia do Estado, logo que foi proclamada a Republica.

Jornalista, escreveu uma interessante monographia sobre a Historia de Minas Geraes.

ARMANDO DE MENDONÇA

Nasceu em Christina, a 16 de novembro de 1874, tendo, nessa cidade, fallecido a 9 de setembro de 1908. Fez seus primeiros estudos, em S. Gonçalo de Sapucahy, Carmo do Rio Verde (Silvestre Ferraz) e Ouro Preto. Nos Estados Unidos da America do Norte estudou engenharia de pontes e calçadas, curso que abandonou para dedicar-se, exclusivamente á pintura, para que tinha decidida vocação. Por esse tempo, como secretario particular do ministro plenipotenciario do Brasil em Washington, dr. Salvador Mendonça, prestou valiosos serviços ao seu Paiz, notadamente por occasião da Revolta da Armada. Regressando ao Brasil, continuou a dedicar-se á pintura e á literatura.

ARCHANGELUS GUIMARAENS (Dr.)

Irmão de Alphonsus de Guimaraens. É formado em direito e exerce o cargo de auditor da Policia de Minas. Poeta, auctor de versos magnificos, Archangelus é uma das mais apuradas sensibilidades artisticas de Minas, de cuja galeria literaria é figura saliente.

ARNALDO ALENCAR ARARIPE (Dr.)

O dr. Arnaldo Alencar Araripe nasceu em S. Paulo, a 11 de julho de 1895, sendo seus paes o sr. general Tristão Araripe e a sra. d. Clotilde Araripe.

Fez o seu curso juridico na Faculdade de Direito do Rio, onde se diplomou em 1916.

Logo depois de formado foi nomeado delegado de policia em Estrella do Sul, em 1917, tendo exercido egual cargo, successivamente, em Uberaba e Pomba.

Foi depois juiz municipal da comarca do Prata, de onde foi removido para o de Aguas Virtuosas, sendo depois nomeado juiz de direito de Patos.

O sr. dr. Arnaldo Alencar Araripe tem militado na imprensa, sempre com o maior brilho.

Já publicou diversos trabalhos de valor, taes como um estudo sobre o pranteado jurisconsulto Pedro Lessa e uma conferencia sobre organização judiciaria.

O dr. Mello Vianna, ao assumir a presidencia de Minas, chamou o dr. Alencar Araripe para entregar-lhe a chefia de Policia do Estado.

Nesse cargo, o joven collaborador do presidente Mello Vianna tem-se imposto como um administrador ponderado e justo não só perante a população da Capital, que convive com s. excia., mas perante todo o Estado, que tem no actual Chefe de policia uma segura garantia de ordem em todos os municipios do territorio mineiro.

Repugnando-lhe quasquer violencias, consciencia de magistrado, o dr. Alencar Araripe tem, no cargo, resolvido questões difficeis, em que paixões accesas se degladiam, com assignalada ponderação e sabedoria.

ARTHUR DA SILVA BERNARDES (Dr.)

O dr. Arthur da Silva Bernardes nasceu, em 1875, na cidade de Viçosa, sendo filho do saudoso e influente politico sr. coronel Antonio da Silva Bernardes e de sua exma. esposa sra. d. Maria Aniceta Bernardes.

Iniciou o estudo de humanidades em Minas, tendo estudado no afamado collegio do Caraça, onde revelou dotes de aguda e promissora intelligencia.

Concluiu os seus preparatorios em Ouro Preto, matriculando-se na Faculdade de Direito de Minas Geraes, que alli então funccionava. Foi terminar o curso juridico em S. Paulo, onde se diplomou no anno de 1900.

Obteve sempre notas distinctas nas duas escolas superiores, dando mostras repetidas de talento.

Algum tempo após sua formatura casou-se com a exma. sra d. Clelia Vaz de Mello, filha do eminente coestaduano senador Carlos Vaz de Mello.

Elegeram-n'o seus conterraneos, dentro em pouco, chefe do governo municipal de Viçosa, posto em que mostrou possuir grande tino administrativo, activando consideravelmente o progresso do municipio.

Eleito deputado ao Congresso Mineiro, onde occupou, na mesa da Camara, o cargo de 1º secretario, revelou qualidades brilhantes de parlamentar.

Representava com relevo, na Camara Federal dos Deputados, o 2º districto, quando foi convidado para gerir a pasta das Finanças no governo Bueno Brandão, de cuja fecunda obra administrativa foi um dos mais efficientes collaboradores.

Entre os seus melhores serviços nesse posto, avultaram os de remodelação no nosso regimen tributario, dos trabalhos internos da Secretaria que tão bem soube dirigir e de um constante esforço para conseguir o nosso equilibrio orçamentario; o que fez com as maiores vantagens para a vida financeira do Estado.

Deixando a pasta das Finanças foi novamente eleito deputado federal pelo 2º districto.

Examinou e debateu, por esse tempo, controvertidos assumptos, evidenciando, mais uma vez, a sua vasta illustração e formando, de vez, a sua reputação de discutidor de amplos recursos de argumentação e dialectica.

Estava como representante de Minas na Camara Federal, quando foi eleito presidente do Estado de Minas Geraes, para o quatriennio de 1918-1922, onde fez uma administração verdadeiramen-

te notavel, conseguindo impressionar a Nação, que, em pleito disputado, o elevou á presidencia da Republica, onde entrou a 15 de Novembro de 1922, e onde está desdobrando um grande programma de governo.

ARTHUR LOBO

Nasceu em Coração de Jesus de Montes Claros, a 9 de setembro de 1869 e falleceu, em Bello Horizonte, a 25 de setembro de 1901. Estudou engenharia na Escola de Minas de Ouro Preto.

Fundou o «Contemporaneo» (Sabará) — Escreveu: «Evangelhos», «Rythmos e Rimas», «Kermesses» e «Lei Universal» (versos); «Um Escandalo», «Rosaes» e «O Outro» (prosa); «Gregorio» e «A Volta do Gregorio» revistas de costumes. O romance «Rosaes» foi traduzido para o hespanhol, por intermedio do dr. Nelson de Senna.

Arthur Lobo, tão cedo roubado ás letras mineiras, é, com justiça, apontado como uma das mais distinctas e nobres figuras da literatura brasileira.

ASTOLPHO VIEIRA DE REZENDE E SILVA (Dr.)

Natural de Cataguazes.

Escreveu uma desenvolvida e valiosa monographia sobre esse municipio, a qual se acha publicada na Revista do Archivo Publico Mineiro.

Formado em direito pela Faculdade de S. Paulo. É um advogado notavel, sempre procurado para dar parecer nas grandes questões de direito. É um nome de que se orgulha a sciencia juridica do paiz.

ARTHUR DA COSTA GUIMARÃES (Dr.)

O Dr. Arthur da Costa Guimarães, director da Escola de Engenharia de Bello Horizonte, nasceu a 2 de Maio de 1867, em Ouro Preto. Diplomou-se na Escola de Minas, da mesma cidade, em Engenharia de minas e civil, em 1888. Occupou o logar de substituto interino da 3ª secção da mesma escola e realizou os estudos da E. F. Benevente a Minas. Desempenhou, com grande competencia, os cargos de Fiscal da E. F. de João Gomes a Piranga; Chefe da Fiscalisação da Rêde Leopoldina; de Director da Viação e obras publicas do Estado de Minas e de Secretario da Agricultura, em 1918.

Foi eleito Director da Escola de Engenharia de Bello Horizonte em 1915, sendo successivamente reeleito até o presente. Publicou os seguintes trabalhos que revelam a sua grande cultura e capacidade: «Relatorio dos trabalhos feitos no Gandarella»; «Complemento virtual de um traçado»; «O problema da tracção da E. F. Central»; «As tarifas da E. F. Central do Brasil»; «Elementos de Arithmetica para uso dos Gymnasios»; «O ensino agricola nos Estados Unidos»; «Adubos chimicos e organicos»; «A velocidade dos trens na bitola estreita»; «As tarifas de transporte»; «Preço do Custeio da Unidade de Trafego na Central do Brasil»; «A Viação de Caracter Local»; «Calculo das Pontes de Madeira»; «As estradas de Rodagem em Minas Geraes»; «Introducção ao Relatorio apresentado ao Dr. Delfim Moreira sobre Negocios da Secretaria da Agricultura». E' um profissional de assignaldo renome.

ASTOLPHO DUTRA NICACIO (Dr.)

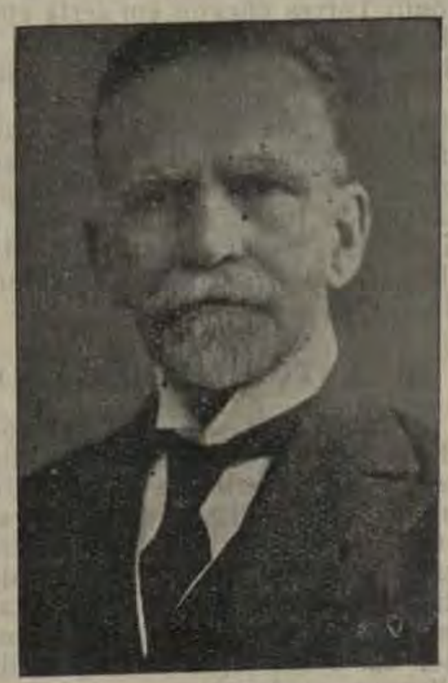
Astolpho Dutra nasceu em Cataguazes. Foi, nos meios politicos do Brasil, uma das figuras de mais destacado relevo, sempre ouvida e acatada pelo interesse que lhe mereciam as questões nacionaes. Advogado intelligente e habilissimo, em pouco seu nome irradiou de Cataguazes, onde tinha seu escriptorio de advocacia, por toda a Matta e pelo Estado.

Coração generoso, de uma probidade inatacavel, esses predicados tornaram logo o moço advogado uma das figuras mais queridas do povo da Matta, que o elegeu deputado estadual e, em 1897, deputado federal, sendo sempre reeleito, até a sua morte.

Como indice do valor de Astolpho Dutra como deputado e como prova da consideração que lhe tributavam os collegas, estão as vezes em que foi elevado aos postos de destaque no seio da representação nacional, como *leader* de sua bancada, *leader* da maioria e presidente da Camara, sendo que este cargo elle exerceu tres vezes.

Espirito culto, Astolpho Dutra empolgava para logo aquelles que o ouviam, pela vivacidade e colorido de sua palestra encantadora. De uma bondade sem limites, foi Astolpho Dutra o encaminhador de muitos moços que, pela sua protecção, iniciaram carreira nas funcções em que hoje brilham. Tendo passado a vida na politica, Astolpho Dutra nunca se deixou contaminar pelos males que atacam até aos que se julgam mais immunes: e a politica teve de ser vencida pelo homem, que a suas praxes não se adaptaria, e, politico rebelde, Astolpho Dutra foi leal, foi justo, foi honrado e, sobretudo, foi sempre fundamentalmente bom.

AURELIO PIRES (Professor)



O professor Aurelio Pires nasceu na cidade do Serro, a 23 de março de 1862. Diplomou-se em pharmacia pela respectiva Escola de Ouro Preto, em 1894. Foi, em sua mocidade, empregado de fazenda, por concurso, e de estatistica.

Sendo creado o Gymnasio Mineiro, em 1890, foi designado o dr. Aurelio Pires para leccionar portuguez e literatura, cargo que desempenhou pelo espaço de 15 annos. Foi reitor do Gymnasio Mineiro no governo Francisco Salles. Fundou a Escola Normal Modelo de Bello Horizonte, por designação do dr. João Pinheiro da Silva, então presidente do Estado, leccionando nesse estabelecimento Historia e Geographia.

Em 1910, sendo presidente da Republica o dr. Nilo Peçanha, foi nomeado director de secção do Ministerio da Viação, cargo este em que se aposentou.

O dr. Aurelio Pires foi um dos propagandistas da fundação da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, da qual é cathedratico de Pharmacologia.

Durante muitos annos occupou o cargo de membro do Conselho Superior de Instrucção Publica do Estado de Minas.

Tem publicado as seguintes obras: «Evangelina», de H. W. Longfellow (traducção do original inglez) 1888; «Synonymia Chimica», 1912; «Compendio de pharmacia Galenica», 1920.

Obras ineditas: «Tempos idos» (livro de chronicas); «Paginas escolhidas de Eça de Queiroz», prefaciadas e annotadas; «Mestres de outrora»; «Subsidio para a Historia da fundação da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte».

O dr. Aurelio Pires, que é um prosador primoroso e orador eloquentissimo, possue uma vasta cultura. É um dos nomes que mais dignificam a mentalidade mineira. Como homem de sciencia é ainda o acatado professor um nome digno de ser reverenciado.

AUGUSTO FRANCO (Dr.)

Nasceu no povoado do Quilombo ou União, districto de Barbacena, em 1877. Formado em direito pela Faculdade de Bello Horizonte. Falleceu em 1909, na Allemanha, em Freyberg. Era uma notavel intelligencia e possuia poderosa cultura. Em pouco fez nome como polygrapho.

Jornalista combativo. Foi redactor do «Minas Geraes» e director interinamente da Imprensa Official. Publicou as seguintes obras: «Ensaios Literarios»; «Antonio Salles», perfil bio-literario; Linhas de Critica»; «Estudos Ligeiros»; «Breve Resposta», pamphleto de combate; «Fragmentos Literarios»; «Dr. João Pinheiro», ensaio biographico e politico; «Defesa Pessoal» e «Estudos e Escriptos». Foi um dos poucos cultores da critica literaria em Minas.

AUGUSTO MARIO CALDEIRA BRANT (Dr.)

O Dr. Augusto Mario Caldeira Brant nasceu em Diamantina, em 15 de dezembro de 1876. E' filho do Cel. Augusto Affonso Caldeira Brant e descendente em linha directa da antiga familia Caldeira Brant, alli estabelecida desde 1750 para explorar o contracto dos diamantes.

Estudou no Seminario de Diamantina e em collegios do Rio de Janeiro, completando os estudos preparatorios no Gymnasio de Barbacena.

Foi alumno da Escola de Minas, passando depois para a de Direito.

Fez o primeiro anno de Direito em Ouro Preto e completou o curso em São Paulo, em Dezembro de 1898.

Nessa Capital trabalhou na redacção do «Commercio de S. Paulo» e, em revistas, escreveu artigos literarios e versos e sustentou polemicas.

Voltou á sua cidade natal como promotor, casando-se em 20 de Janeiro de 1900.

Abandonando a promotoria, dedicou-se á advocacia e ao jornalismo, fundando em Diamantina «O Itambé».

Verificando-se nessa occasião uma revivescencia da industria de mineração de diamantes, foi o dr. Mario Brant á Europa e aos Estados Unidos, como representante dos proprietarios das minas, defender os seus interesses que estavam sendo prejudicados pela formação de companhias de pura especulação, alli estando oito mezes e regularizando a situação.

Em 1905 transferiu-se para o Rio, onde occupou os cargos de delegado de policia, chefe do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura e director do Boletim do Ministerio da Viação.

Ao mesmo tempo, porém, continuava a exercer a advocacia e especialmente o jornalismo, tendo occupado até 1919 o cargo de redactor chefe do «O Imparcial», dedicando-se de preferencia aos assumptos economicos e financeiros.

Collaborou sempre em varios jornaes e revistas com artigos e chronicas litterarias sob pseudonymos, que mudava constantemente, apenas se descobria o seu autor pela sua *manière* personalissima.

Mudou-se depois para Bello Horizonte, onde fundou o «Estado de Mina».

Pouco depois foi eleito deputado estadual na vaga do dr. Affonso Penna Junior. No Congresso Mineiro apresentou e defendeu o projecto de reforma do ensino. Sobre uma moção applaudindo o projecto Lamartine sobre o alcool apresentou tambem um longo parecer que é uma verdadeira monographia, da qual constam todos os dados mais recentes sobre o assumpto.

Na renovação da Camara Federal, em 1921, foi eleito deputado pelo 1º districto. Entrando em discussão o projecto de defesa do café, dr. Mario Brant fez um notavel discurso provando os males da emissão de papel-moeda. Esse discurso, cheio de dados numericos e graphicos, corre impresso sob o titulo *Illusões Financeiras*.

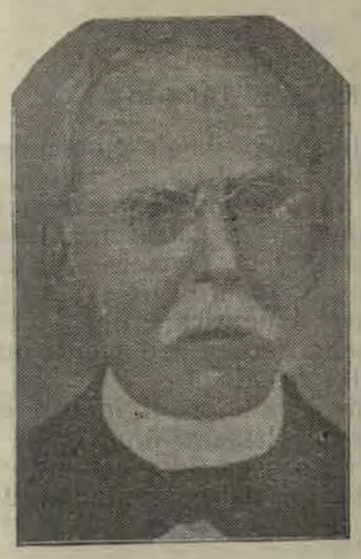
Da viagem do dr. Mario Brant a Buenos Aires, por occasião do centenario da proclamação da independencia argentina, em Tucuman em companhia do conselheiro Ruy Barbosa e a convite deste, — unico jornalista brasileiro que teve esta honra, — além da correspondencia tratando das festas argentinas e da acção do nosso glorioso embaixador naquelle paiz, resultou o livro *Viagem a Buenos Aires*, cujas duas edições se exgottaram immediatamente.

Tambem ha de sua lavra um Catecismo Civico, adoptado por alguns Estados, inclusive o de Minas.

Da Camara Federal sahiu o dr. Mario Brant para a direcção da Secretaria das Finanças de Minas, no governo Raul Soares.

Não terminou o dr. Mario Brant a sua administração na Secretaria das Finanças, porque o governo do Paiz reclamou a sua competencia na direcção do Banco do Brasil.

AURELIANO PIMENTEL



Este notavel philologo mineiro, emerito latinista e sabio cultor da lingua portugueza, antigo professor e reitor do Collegio Pedro Segundo, no Rio de Janeiro, nasceu na cidade de São João d'El-Rey a 26 de Novembro de 1830 e ahi falleceu, aos 78 annos de edade, a 30 de Dezembro de 1908. Como escriptor e jornalista deixou publicados muitos trabalhos em prosa e verso, e alguns ineditos, que, reunidos, dariam alguns volumes.

AURELIANO JOSÉ LESSA (Dr.)

Contando apenas 33 de idade, falleceu em Conceição do Serro, em 1861, o Dr. Aureliano José Lessa, festejado poeta mineiro, um dos companheiros de Alvares de Azevedo na pretendida publicação da *Lyra dos Vinte Annos*, ou das *Tres lyras:* Azevedo, Bernardo Guimarães e Aureliano Lessa.

Pouco depois de formado, exerceu o cargo de procurador fiscal da Thesouraria de Minas. Deixando-o, foi successivamente advogado em Diamantina, no Serro e na Conceição, onde o colheu prematuramente a morte.

Aureliano Lessa sómente em periodicos ou revistas litterarias publicou suas composições poeticas, que altrahiram para seu nome applausos e referencias honrosas. Outras, ineditas, extraviaram-se. Um digno irmão deste talentoso mineiro colleccionou as poesias delle que lhe foi possivel reunir e publicou-as em 1873, num volume prefaciado por Bernardo Guimarães.

AVELINO FOSCOLO

E' pharmaceutico. Jornalista intelligente. Romancista de merito, de tendencias socialistas. Escreveu: «O Caboclo», «O mestiço» e «A Capital», romances realistas; «O Jubileu», e «O Vulcão», romances sociaes. Escreveu ainda, de collaboração com Luiz Cassiano, o romance realista «A mulher». E' membro da Academia Mineira de Letras, onde occupa a cadeira que tem como patrono Luiz Cassiano Junior.

BAPTISTA CAETANO DE ALMEIDA NOGUEIRA (Dr.)

Nasceu a 5 de dezembro de 1826 em Jaguary e falleceu a 21 de dezembro de 1882 no Rio de Janeiro. Começou a vida de modo tumultuoso. Tendo sido reprovado em uma materia do 1.º anno do curso juridico da Faculdade de S. Paulo, e considerando injusta essa reprovação foi tomar um desforço pessoal do lente que o reprovara, do que resultou ser preso e suspenso das aulas, com prohibição por 12 annos de frequentar qualquer academia no Imperio. Recolhido a um quartel de tropa de linha, assentou praça como voluntario, sendo reconhecido 1º cadete em fevereiro de 1849. Vindo de S. Paulo para o Rio obteve do Imperador o perdão daquella pena, matriculando-se, então, no curso de engenharia militar da Praia Vermelha, onde recebeu em 15 de dezembro de 1855 o gráo de bacharel em mathematicas. Embora avesso á burocracia, foi, pelos revezes da vida, obrigado a acceitar cargos publicos. Foi lente no Collegio Pedro II, ajudante do contador do Banco Agricola, ajudante do director geral dos Telegraphos no Imperio, ajudante do engenheiro fiscal da E. de F. D. Pedro II e, por ultimo, de 1874 em diante, vice-director da Repartição Geral dos Telegraphos. Pouco depois de formar-se (1855 e 1856) publicou dois livros de versos, sob o pseudonymo de — *Poeta macambusio* —. Entretanto o valor desse mineiro, pelo qual ficou assignalado nas lides mentaes, era como vernaculista, tendo, como insigne philologo que foi, publicado varias obras que consagram os seus meritos.

BARÃO DE CAMARGOS

Em sua chacara do — Gambá —, proxima de Ouro Preto, falleceu em 1878 o Barão de Camargos (Manoel Teixeira de Souza), um dos mais prestimosos chefes do antigo partido conservador mineiro. Nasceu a 20 de Outubro de 1811 em Ouro Preto. Era filho legitimo do sargento-mór de milicias Manoel Teixeira de Souza, contador da repartição da Fazenda Real, e de sua mulher D. Ignacia Francelina da Silva, ambos representantes das mais consideradas familias da Capital de Minas, onde estudou elle com muito aproveitamento as humanidades.

Aos dezoito annos de idade principiou na Thesouraria da Fazenda a sua carreira publica.

A 25 de Abril de 1860 foi escolhido senador do Imperio por Minas Geraes, e, na qualidade de vice-presidente, dirigiu varias vezes a administração provincial, aproveitando-se nesse alto posto, da longa experiencia já adquirida dos negocios publicos, e guiando-se pelos principios de moderação.

Dedicadissimo ao progresso material e moral da provincia, — Ouro Preto especialmente deve-lhe muitos serviços — não poupou-se a labores para a consecução de importantes medidas nesse sentido, auxiliando efficazmente a quantos as iniciavam e promoviam, quando dellas não era elle mesmo o promotor: a Escola de Minas, o ramal ferreo para Ouro Preto, o Tribunal da Relação creado nesta cidade, as antigas bancas de exames de preparatorios superiores, exposições industriaes, etc., são a confirmação do nosso asserto, e devem recordar sempre á gratidão dos Mineiros o nome respeitavel do illustre Barão de Carmargos.

Durante muitos annos foi em Ouro Preto o correspondente do «Jornal do Commercio», e ainda por esse meio, em que revelou intelligencia culta e esclarecido criterio, contribuia para bem servir á sua terra natal, advogando-lhe dedicadamente as justas aspirações.

Chefe de familia modelo, como foi, cidadão patriota, distinguia-se tambem no trato particular por exemplar affabillidade e cavalheirismo. A sua posição de senador do Imperio, e de chefe de partido, e chefe prestigioso e habil, nunca prejudicou a sua natural modestia.

BARÃO DE S. JOÃO NEPOMUCENO

Em 1883, falleceu o desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, Barão de S. João Nepomuceno, tendo nascido em 28 de Junho de 1807.

Formou-se em Direito em 1833, e pouco depois foi nomeado juiz municipal de Barbacena. Mais tarde obteve a nomeação de juiz de direito de Sabará, sendo em 1842 d'ahi removido para a comarca de Barbacena. Quando nomeado (em 1854) desembargador para a Relação de Pernambuco, deixou a judicatura e pediu aposentadoria sem vencimentos, que lhe foi concedida, por não desejar mudar-se de sua provincia natal.

Militou activamente na politica, filiado ao partido liberal durante a menoridade e reinado de D. Pedro II, e era partidario extremado, mas no mais acceso das luctas, o que é rara virtude, conservou impolluta a sua toga de juiz, inspirando sempre plena e geral confiança seus sentimentos de justiça e a honradez de seu caracter. Sobre este aspecto vem a proposito reproduzir-se aqui um ponto de seu testamento, documento que honra a sua memoria: «Declaro que servi como magistrado nesta provincia; que sempre fui extremado partidista em opiniões politicas, mas que não me accusa a consciencia de que por esse motivo deixasse de administrar a justiça imparcialmente; si isto assim não fôra, haveria hoje de menos uma consolação em minha velhice».

O desembargador Cerqueira Leite fez parte da Assembléa Legislativa Provincial em diversos biennios e foi deputado por Minas Geraes á Assembléa Geral, nas legislaturas de 1838 e de 1844 a 1848.

Nomeado em 1864 presidente da provincia, exerceu este cargo até 18 de Dezembro de 1865.

Elle proprio escreveu as seguintes palavras: «Servi como deputado geral e provincial em diversas legislaturas, e ultimanente, em 1864, como presidente, em occasião da grande e extraordinaria lida por ter-se de enviar forças para o theatro da guerra do Paraguay. Procurei servir com dedicação, sem olhar o sacrificio da saude e da bolsa; usei de muita parcimonia do grande arbitrio que me permitião as circumstancias; poupei quanto pude o dinheiro da provincia.

Enviaram-se cinco a seis mil voluntarios sem gravame dos cofres publicos e sem violencia dos individuos . . . Presentemente, Agosto de 1868, vivo da minha lavoura e na leitura dos livros, que ainda não me desgostaram, neste sitio da Gruta. Não corrompi a ninguem, nem pratiquei violencia, naquella época anormal».

BARÃO DE SANTA HELENA

Em 30 de outubro de 1897 falleceu o Barão de Santa Helena, José Joaquim Monteiro da Silva, que foi senador do Imperio e um dos chefes politicos mais prestigiosos e queridos de Minas Geraes. Nasceu em Entre Rios, no dia 20 de Agosto de 1827.

Foi fundador da Estrada de Ferro União Mineira e do Banco de Credito Real de Juiz de Fóra. Nunca deixou de contribuir para qualquer iniciativa patriotica e civilizadora, e para fins religiosos e humanitarios. Foi vice-presidente de Minas, coronel da Guarda Nacional e condecorado com as principaes ordens honorificas do Imperio.

BARÃO DE PONTAL

Em 20 de maio, de 1859, falleceu na villa de Ponte Nova (hoje cidade), o Barão de Pontal (desembargador Manoel Ignacio de Mello e Souza), senador por Minas Geraes.

Nascera na villa de Val-de-Vez (Portugal), em 1781 ou 1782. Bacharelou-se em direito na Universidade de Coimbra e veio logo para o Brasil, estabelecendo residencia na cidade de Marianna, onde já residia um seu tio e protector. Pouco depois seguiu para a capital de Goyaz, nomeado juiz de fóra dali, cargo que exerceu por alguns annos, até ser promovido ao de Ouvidor da comarca de S. João d'El-Rey.

Em 1821 foi eleito para fazer parte da primeira junta do Governo Provisorio da provincia, n'aquelle mesmo anno installado em Ouro Preto. Em 1823, organizados os governos provinciaes, foi eleito membro do Conselho do de Minas Geraes.

Jurada a Constituição do Imperio, a provincia o elegeu para a primeira Assembléa Geral Legislativa (1826-1829), sendo por esse tempo removido, por accesso, da ouvidoria de S. João d'El-Rey para a Casa de Supplicação do Rio de Janeiro.

A 22 de Abril de 1831 tomou posse da presidencia dapro vincia, por nomeação da Regencia provisoria do Imperio, sendo sob seu governo que irrompeu em Ouro Preto a sedição militar de 22 de Março de 1833, achando-se elle ausente da Capital (em Marianna) nessa occasião, e assumindo a administração Bernardo de Vasconcellos, vice-presidente, que procurou com actividade e energia supplantar o levante. Magistrado probo e illustrado, o desembargador Mello e Souza era, entretanto, fraco de animo e a custo acudiu ao appello de Vasconcellos, que nos primeiros dias de Abril restaurára o governo legal com séde provisoria em S. João d'El-Rey e reclamára sua presença alli, com urgencia, para voltar ao exercicio de seu alto cargo.

Fez parte da primeira assembléa legislativa mineira da, segunda (1838-1839) e da quarta (1842-1843), cabendo-lhe por vezes a presidencia dessa corporação. A 26 de Setembro de 1836 foi, pelo regente Feijó, escolhido senador por Minas-Geraes, tomando assento no Senado a 17 de Outubro do mesmo anno.

Em todos os cargos que honradamente exerceu poude prestar muitos e bons serviços á causa publica.

Era condecorado com a commenda de Christo, pelos governos do Brasil e de Portugal, tendo sido, em 1841, agraciado pelo governo imperial com o titulo Barão de Pontal e, mais tarde, com as honras de grande do Imperio.

BARÃO DE IRAPUÁ

Falleceu no Rio de Janeiro, em 1887, José Luiz Cardoso de Salles, Barão de Irapuá. Era natural deste Estado, nascido na villa, hoje cidade da Campanha, e por longos annos residiu como estacincianeiro no Rio Grande do Sul, onde ajuntou pelo trabalho e intelligente actividade avultada fortuna. O Barão de Irapuá distinguiu-se por muitos actos de cavalheirismo e philantropia, fazendo em vida importantes donativos pecuniarios a diversos estabelecimentos de caridade e beneficiencia.

BARÃO DE GUAICUHY

A 22 de Novembro de 1879 fallece, em Diamantina, o Barão de Guaicuhy (coronel Josephino Vieira Machado) com cerca de setenta annos de edade.

Distinguiu-se este prestimoso e honrado mineiro por seus sentimentos patrioticos e philantropicos, genio laborioso e espirito iniciador e intelligente. Emprehendera a navegação do Rio das Velhas, tendo em seu grande commettimento contrahido as febres de que veio a fallecer, com pesar de quantos o conheciam.

BARÃO DE CATTAS ALTAS

Chamavam-n'o Monte Christo mineiro.

É muito singular a historia deste homem.

Era sacristão na Matriz da aldeia de Cattas Altas. Herdou a mina do Gongo, ficando immensamente rico. Julgando inexgottavel a sua mina, prodigalizava o ouro sem medida. A sua mania era maravilhar o mundo pela sua riqueza. Nos seus banquetes quebrava tudo que havia sobre a mesa para no dia seguinte ostentar nova baixella de porcelana e crystaes. Um dia mandou fazer umas almondegas de ouro massiço, que distribuiu, á sobre mesa, entre seus numerosos convidados. Alem da casa do Gongo, possuia bellas residencias em Caeté, Ouro Preto, Sabará, Santa Luzia e Brumado, e em todas ellas os seus administradores tinham ordem de ter sempre uma mesa franca para quem chegasse.

Não viajava senão escoltado por uns quarenta papa-jantares e aduladores, por quem pagava as despesas. Por accasião da viagem do Imperador D. Pedro I a Minas, fez presente a S. Majestade de uma completa baixella de ouro massiço. Quando foi apresentado ao Imperador, este perguntou-lhe o seu nome: — João Baptista Ferreira de Souza Coutinho, respondeu.—Maior é o nome do que a pessoa, replicou o Imperador, pois elle era de muito pequena estatura. Para o consolar, D. Pedro o nomeou Barão de Cattas Altas.

Com as suas loucuras poz fóra todo o dinheiro que lhe deu a mina do Gongo, que se exgottou. Mas tinha tanta sorte que arranjou uma nova fortuna, comprando por 13:000$000 a rica mina de Macahubas, donde extrahiu muito ouro, vendendo-a depois por 90.000 libras esterlinas á Imperial Brazilian Mining Association. No espaço de 12 annos esta extraordinaria mina produziu 1.200.000 libras.

O Barão de Cattas Altas morreu no mez de Maio de 1839 pobre, devorado pelos credores. Seu filho unico, que existia em 1890, morava numa choupana em Caeté.

BARTHOLOMEU FRANCISCO XAVIER SIPOLIS (Padre)

Não era brasileiro, mas viera para o nosso paiz ainda joven, em 1885, sendo sagrado presbytero pelo bispo d. Viçoso, de abençoada memoria. Foi durante longos annos lente de diversas disciplinas nos collegios do Caraça e Diamantina, abrilhantando o magisterio com sua proficiencia rara, tendo sido ainda director de ambos esses institutos. Era um orador sagrado notavel e um dos mais esforçados paladinos do ensino religioso no Brasil e dos altos interesses do catholicismo.

Esse sacerdote distinctissimo, por suas virtudes e capacidade intellectual, era o visitador geral das Casas de Caridade da Congregação da Missão de S. Vicente de Paula, no Brasil. O Padre Sipolis prestou grandes serviços ao nosso paiz e principalmente a Minas Geraes, onde o seu nome era muito popular, merecendo por isso ser considerado entre os benemeritos apostolos da civilisação christã em Minas e no Brasil. Morreu na Capital Federal em 8 de Dezembro de 1897.

BARBARA HELIODORA GUILHERMINA DA SILVEIRA

«A heroina da Inconfidencia», esposa de Alvarenga Peixoto, nasceu em S. Paulo e falleceu, no sul de Minas, completamente louca, alguns annos depois da condemnação de seu marido. Era uma senhora de espirito culto. Escreveu muitas poesias lyricas que se perderam. São conhecidos os «Conselhos a meus filhos», conceituosas e elegantes sextilhas publicadas por Norberto e Silva na sua edição das obras de Alvarenga Peixoto.

BASILIO MAGALHÃES (Deputado)

O sr. Basilio Magalhães é um dos nomes mais eminentes da cultura mineira. Professor, historiador, jornalista, escriptor, tribuno, tudo isso é Basilio Magalhães, que em todos esses ramos do saber tem mostrado sempre sua profunda erudição e fulgurante talento. Foi, durante largos annos, professor do Gymnasio de Campinas. Passando a residir em Minas, em S. João d'El-Rey, sua terra natal, entregou-se logo Basilio Magalhães á politica. Em pouco foi eleito senador ao Congresso Mineiro, sendo accentuadamente util ao Estado a sua passagem pela Camara Alta de Minas.

Em S. João d'El-Rey, onde gosa de grande prestigio, bem como no Oeste mineiro, foi eleito presidente da Camara Municipal. Alli mantem o jornal «A Tribuna», orgão de seu partido, redigido com maestria. Pela circumscripção da Oeste foi eleito deputado federal, mandato que vem desempenhando com brilho.

BELMIRO BRAGA

E' conhecido esse poeta mineiro no Brasil inteiro. Os versos de Belmiro Braga todos sabem de cór, tão simples e expontaneo são elles. No Rio de Janeiro, Belmiro Braga é um dos nomes mais queridos no meio literario.

Publicou os seguintes livros: «Cantos e Contos» «Rosas» e «Contas do meu Rosario». E' Belmiro Braga ainda um brilhante conferencista e apreciado jornalista.

'Reside em Juiz de Fóra, onde é tabellião. Belmiro Braga é membro da Academia Mineira de Letras, onde occupa a cadeira Baptista Martins. Cognominou-o o povo: João de Deus mineiro.

D. BEATRIZ FRANCISCA DE ASSIS BRANDÃO

Parenta proxima de Marilia, nasceu em Villa Rica a 29 de julho de 1779 e falleceu, no Rio de Janeiro, a 5 de fevereiro de 1868. Senhora de grande intelligencia e cultura, escreveu as seguintes obras: «Cantos da Mocidade»; «As commendas», poema; «Saudação a d. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar Vellasco», em verso; «Cartas de Leandro a Hero»; «Catão», traducção da tragedia de Metastasio; «Romances imitados de Gesner», em verso; «Lagrimas

do Brasil», poesia. D. Beatriz deixou ineditos: poesias que dariam alguns volumes, varios dramas para serem postos em musica e diversas traducções.

BENJAMIM FIRMO DE PAULA AROEIRA (Dr.)

Formado em 1886 na Faculdade Juridica de S. Paulo, foi advogado em Ouro Preto, onde militou na imprensa e se conceituou como advogado e pelas producções literarias em prosa e verso que escrevia

Occupou, de junho a novembro de 1889, o cargo de secretario do governo de Minas, e de dezembro desse anno a março de 1892 o de juiz municipal de Caranzola, passando em abril seguinte para o cargo de substituto do juiz de direito de Sabará, em cujo exercicio a morte o colheu inopinadamente. Em uma caçada, aconteceu a arma que trazia o dr. Aroeira disparar imprevistamente, attingindo-lhe a carga uma das pernas. Apesar de amputado esse membro, veio o digno mineiro a fallecer, causando, não só na comarca sabarense mas em Ouro Preto, seu berço natal, esse acontecimento a mais pungente dor, pela estima que todos lhe consagravam e de que era elle merecedor pelos nobres predicados que possuia.

BENTO JOSÉ DE LABRE (Padre)

Nasceu em 1793 em Campanha e falleceu a 23 de novembro de 1839.

Era distincto pela intelligencia e mais ainda pela virtude.

Foi um padre modelo: modesto até o ponto de desconhecer a si proprio, virtuoso até o sacrificio de sua existencia.

Quando falava do pulpito, muitas vezes fez seus ouvintes derramar lagrimas.

— Com o mesmo nome do digno padre referido existiu o dr. Bento José Labre, que parece ser sobrinho do precedente.

Este nasceu em Campanha em 1823 e formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio em 1846. Falleceu em Casa Branca, S. Paulo, onde clinicara. Foi deputado á Assembléa Provincial paulista. Escreveu uma *Memoria* relativa á industria saccarina, que publicou em 1859 e offereceu ao conselheiro José Joaquim Fernandes Torres, nesse tempo presidente de S. Paulo.

BENJAMIM RAMOS CESAR

Nasceu a 31 de dezembro de 1885, em Ouro Preto, em cujo Collegio Mineiro e Escola de Pharmacia estudou. Fundou varias revistas e jornaes naquella cidade e em Bello Horizonte tendo redigido o «Minas Geraes».

Estylista de valor. Publicou, recentemente, «Varanda de Pilatos», livro de estudos sobre alguns vultos politicos nacionaes. Reside em Pyranga.

BENTO ERNESTO JUNIOR

Nasceu em Itapecerica, a 25 de agosto de 1866.

Poeta e jornalista de valor. Inspector technico do ensino.

Estes os seus livros publicados e que lhe valeram a reputação nas rodas literarias: «Atomos lyricos» e «Frondes» (versos); «Vida Aldeã» (contos).

E' membro da Academia Mineira de Letras.

BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS (Senador)

Nasceu em Ouro Preto a 27 de agosto de 1795 e falleceu, no Rio, a 1 de maio de 1850.

Em 1807, viajou para Portugal, afim de alli proseguir em seu estudos. Sendo, porém, aprisionado o navio, Bernardo de Vasconcellos regressou ao Brasil, após breve passagem em Londres.

Seis annos depois, voltou a Portugal, matriculando-se na Universidade de Coimbra, na qual se diplomou em 1818.

Regressando á sua patria, em 1820, foi nomeado juiz de fóra de Guaratinguetá e, mais tarde, desembargador da Relação do Maranhão.

Foi eleito, em 1826, deputado geral, pela sua provincia, sempre reeleito até ser eleito e escolhido senador, em 1838. Anteriormente fizera parte da assembléa provincial mineira. Recusou, por motivos politicos, em 1828, fazer parte do ministerio, o que acceitou, porém, em 1831 como ministro da fazenda; em 1837, como ministro da justiça e, em 1840, ministro do Imperio, apenas por 9 horas.

Jornalista vigoroso e combativo redigiu o «Universal», «O Sete de Abril» e «A Sentinella».

Orador eloquente, foi um dos grandes nomes da tribuna parlamentar, no Imperio. Foi, em 1837, um dos principaes fundadores do partido conservador. Tomou activa parte nas grandes reformas politicas e sociaes de seu tempo. Receberam o influxo de sua intelligencia o Acto Addicional, os Codigos Criminal e do Processo e a lei de creação do Conselho do Estado.

Entre os mais notaveis documentos politicos, que deixou, figura a celebre «Carta aos senhores eleitores da Provincia de Minas Geraes», resumindo a historia de seus trabalhos legislativos em 1828. E' um volume de 208 paginas, in-4°, publicado em S. João d El-Rey, no mesmo anno.

Bernardo Pereira de Vasconcellos, «uma alma titanica dentro de um arcabouço abatido e afistulado de molestia», como o define Euclides da Cunha, é um dos maiores nomes de que Minas se orgulha.

«Nos ultimos annos de sua vida, informa Sacramento Blake, soffreu de uma affecção da medulla espinhal, de que lhe resultou a paralysia das extremidades inferiores, mas a sua actividade intellectual parece que com os os soffrimentos physicos mais se apurava».

BERNARDO GUIMARÃES (Dr.)

Biographos diversificam quanto ao anno de nascimento de Bernardo Guimarães, em Ouro Preto, a 15 de agosto, segundo uns de 1825, conforme outros de 1827.

Innocencio no «Diccionario Bibliographico», Blake no «Diccionario Bibliographico Brasileiro», Rio Branco nas «Ephemerides Brasileiras» consideram Bernardo Guimarães nascido em 1827.

Xavier da Veiga nas «Ephemerides Mineiras», apoiado em Badaró, no «Parnaso Mineiro», e na «Provincia de Minas», jornal da época de Bernardo, aponta-lhe para berço o anno de 1825.

Pinto Coelho, em «Poesias e Romances do dr. Bernardo Guimarães», citando-lhe a biographia inserida no «Colombo», jornal de campanha redigido por Lucio de Mendonça e Oliveira Andrade; Dilermando Cruz em «Bernardo Guimarães», perfil bio-biblio-literario, registram a data natalicia de 15 de Agosto de 1825.

Ao calor da Independencia, portanto, veiu ao mundo Bernardo Guimarães, filho de João Joaquim da Silva Guimarães e D. Constança Guimarães.

O pae gosava influencia na provincia; sabarense, figurava entre os deputados por Minas da primeira legislatura do Imperio, supplente do conego Januario, preferindo este tomar assento na Assembléa como repesentante do Rio de Janeiro. Era João Guimarães homem de letras, cultor do verso, e talvez como mineiro illustrado da época sabia bem musica e melhor latim.

O Dr. Paulo do Valle, no «Parnaso Academico Paulistano», collecção de producções dos poetas da Academia de S. Paulo, desde a fundação até 1881, aponta como favorecido das musas Joaquim Caetano da Silva Guimarães, formado em 1840, irmão de Bernardo; e com o correr do tempo desembargador da Relação de Ouro Preto.

Bernardo sahindo, pois, aos seus na poesia, não degenerou, antes confirmou, verbo este mais raro nas progenies.

Graduado em Direito, em 1852, doze annos após o irmão, na mesma Faculdade de S. Paulo, Bernardo Guimarães começou a galgar as asperezas da vida, mais cruciantes para um moço pobre e sem pae alcaide.

Tinha de nascer de si mesmo, para lembrar-nos de uma expressão de Tacito, criar-se na luta, sangrar no merecimento.

Professor de rhetorica e philosophia no lyceu de Ouro Preto, juiz municipal de Catalão, em Goyaz, consagrou a taes empregos meia duzia de annos. Em 1859, no Rio de Janeiro, militou na imprensa, encarregado da parte literaria da «Actualidade», jornal politico, de liberaes, a cuja testa se achavam Flavio Farnese e Lafayette.

Regressando a Minas natal, ahi existiu até á morte, em 10 de Março de 1884, pedindo filialmente ao berço de Ouro Preto terra e tumulo.

Eis, em resumo, a fé de officio terrena de Bernardo Guimarães. A's suas paginas as letras dariam illuminura de primor.

O tempo que não dava ás vicissitudes do existir, ia-se-lhe no culto das letras, comprehensivel no socego de Ouro Preto. Sem duvida os momentos felizes de Bernardo Guimarães hão de correr todos á conta da lyra e da penna.

Poeta, deu-nos os «Cantos da Solidão», em 1853; as «Inspirações da Tarde», em 1858; as «Poesias», em 1868, as «Novas Poesias» em 1826; as «Folhas do Outomno», em 1883.

Eis trinta annos de culto á poesia com intervallos de preito a prosa em uma duzia de romances e novellas, afóra uma incursão pelo theatro com «A voz do Pagé», drama existente. «Os Tres Recrutas», obra perdida, «Os Inconfidentes», drama, producção truncada.

Trinta annos, pois, de labor e fecundidade descendo para as letras patrias das montanhas mineiras, por esforço de um homem que, no retiro provinciano, talvez tivesse ensejo de seguir o conse-

lho de S. Francisco de Salles, desejar poucas cousas sobre a terra, desejando-as pouco.

Na poesia como na prosa coube a Bernardo Guimarães ser um grande nacionalista no angulo do bairrismo mineiro, exilado algum tempo em Goyaz e no Rio, ainda assim pedaços de coração brasileiro.

Themas, personagens, scenas, tudo na obra de Bernardo Guimarães é Brasil, estuda-o, pinta-o, exalta-o. Espalhou-se a luz do gabinete de trabalho d'elle por obra inteiriça de patriota, reflectiu-se sobre o paiz inteiro. A edade, os desgostos, as desillusões não conseguiram, como a tantos, esclerosar-lhe o talento. Escreveu até a ultima hora, um romance posthumo «O Bandido do Rio das Mortes», ainda o deu a ler a muita gente. Falou dos silencios do tumulo.

Viajou um pouco pelo Brasil e muito pela vida nacional; visitou o indianismo, os problemas sociaes, a historia, o fantastico, tudo dentro de limites rigorosamente brasileiros. Nada viu além da patria, cegueira bemdita aos olhos da posteridade.

Tanto tratou do indio Affonso como da engeitada Rosaura e da escrava Isaura, descreveu o seminarista e o garimpeiro, occupou-se com a cabeça de Tiradentes e com os paulistas em S. João d'El-Rey.

Cantou nos versos as nossas caçadas de veados ou os nossos combates de touros, enternecido pelo sabiá, o triste da solidão, como pelo cavallo Branco Cysne a embalal-o em rapidos galopes.

Teve notas na lyra para as scenas do sertão sem desdenhar os encantos da cidade.

Para descrever aquellas mandou «sosinha a pobre musa, de chapéo de palha, de chale sobraçado, sandalias de romeira, aos hombros, velho violão, nos cabellos singelas flores que apanhou no campo».

Quão differentes as cariocas de «A Bahia de Botafogo», fatigadas dos saráos brilhantes, bellezas em horas de remanso, vindo á praia conversar com as flôres, com as aragens, dando livremente ás viraçõe da tarde as fugitivas emoções de baile».

Ha muito que estudar no Bernardo Guimarães romancista, mas na sua obra, como em todo o romancista, attraem sobretudo idéa e devaneio de figuras femininas.

Em«A Escrava Isaura», Bernardo Guimarães não só apresentou typo de mulher, como trouxe pedra para o lapidar da escravidão, tarefa dos poetas e prosadores do segundo reinado, de Castro Alves a Alencar, do«Navio Negreiro» ao «Demonio Familiar», para citar só dous nomes assignalando duas obras.

Filha de feitor e de escrava, Isaura atravessa a principio vida de soffrimentos e humilhações para conhecer por fim o casamento e a felicidade. E' figura de resignação e esta nunca foi maior do que na scena do baile no Recife quando em pleno fervor de dansas Isaura se vê apontada como escrava.

Esculpida mais fundo na dôr é a Margarida de «O Seminarista». No livro, sob a ficção, esconde-se o debatido e cada vez mais intrincado problema do celibato clerical, ao qual uns dão escudo, na defesa do sacrificio, sobre o qual outros desferem golpes, defesando as leis naturaes.

Antes de apresentar-nos «Rosaura, a engeitada», Bernardo, no capitulo primeiro do romance, descreve uma scena entre estudantes de S. Paulo no tempo antigo. Evoca a mocidade propria. Macedo ressuscitára a d'elle no proemio de «A Moreninha», pintando reunião de estudantes. Com que fundo sello a mocidade se grava em todas as almas!

Não conhecemos ainda Rosaura e já nos achamos no velho S. Paulo, ás nove da noite, a cidade de ruas desertas, as janellas da sala de uma «republica» abertas para as vargens alagadiças cortadas pela fita movediça do Tamanduatehy.

Filha de amores culpados, Rosaura conhece a vida dos expostos, criados pelo favor de uns na commiseração de todos.

Não lhe bastou a escravidão de nascimento, affligem-n'a com o captiveiro, e por elle se irmana a Isaura até que, como succedera a esta, lhe descubram a origem e lhe dêem logar na sociedade.

Jupyra é, na obra de Bernardo romancista, figura já opposta, com dupla vida na arte, no romance seu creador, n'uma opera nacional e triumphante de Francisco Braga.

Cheia de amor, Jupyra, desdenhada por outra, esquece ternuras e desvairada propõe a Quirino matar o infiel, a troco de ser para sempre do vingador. Cumprido o pacto no amago do sertão, assassinado Carlito, Quirino arroja-se aos braços de Jupyra, em frenesi de paixão avermelhada de sangue. Mas emquanto aperta a caipira contra o peito sente uma faca, nas mãos d'ella, atravessar-lhe o coração e ouve uma voz rosnar-lhe «morre tambem, vil matador! eu não te quero...»

Passados tempos, caçadores encontraram em uma grota, no seio de matta profunda, um esqueleto de mulher pendurado a uma arvore por um cipó.

Outra victima de amores desditosos é Paulina «a Filha do Fazendeiro», cuja vida revela quanto a morte se cose sempre aos passos do amor.

Eduardo ama Paulina, tambem requestada por um primo. Toma este satisfações ao rival, que para livral-o de alguma loucura jura pelas cinzas paternas não servir nunca de estorvo ao casamento de Roberto com Paulina. Dahi uma serie de desgraças, conduzindo Roberto ao suicidio, dando morte a Paulina, obtendo para Eduardo burel de frade em convento da Bahia.

As figuras dos romances de Bernardo Guimarães movem-se, padecem ou gosam em sitios variados. Dão ensejo ao escriptor para pintar paizagens brasileiras, n'uma especie de chorographia de arte.

Desenha em geral com largueza, logo ao começar o romance, ora o Rio Grande de Minas, legoas acima das paragens, onde reunido ao Parnahyba toma o nome de Paraná, ora uma fazenda nas vizinhanças de Uberaba, situada ao pé de um lançante, entre duas vertentes orladas de buritis, cujas linhas se perdem na immensidade dos horizontes como fileira de guerreiros selvagens postados em ordem de batalha ao longo dos chapadões.

Romancista-pintor não desenhou na literatura os quadrinhos de genero, nos quaes tanto brilhou além-mar a perfeição na paciencia de um Meissonier. Bernardo descreve-nos a carvão a rua ouro-pretana das Cabeças, rua sinistra, lembrando as cabeças de enforcados fincadas na ponta de estacas para escarmento de povos. A pintura data de frigidissima noite de Maio, em Ouro Preto, vento glacial a uivar pelos telhados, corujas a guincharem agourentas.

Dissipe-se esta noite, ahi vem o grande dia do centenario de Bernardo.—ESCRAGNOLLE DORIA.

BERNARDO DA SILVA FERRÃO (Bacharel)

Bacharel em canones, que ainda vivia no anno de 1807 e sobre cujo merito temos uma nota do eximio chronista dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos nestes termos: «Bem conhecido por sua literatura e traducção da Biblia que não chegou a ver a luz por apparecer a do padre Antonio de Figueiredo. Merece passar com honra á posteridade.»

BERNARDO JOSÉ DE PAULA AROEIRA (Dr.)

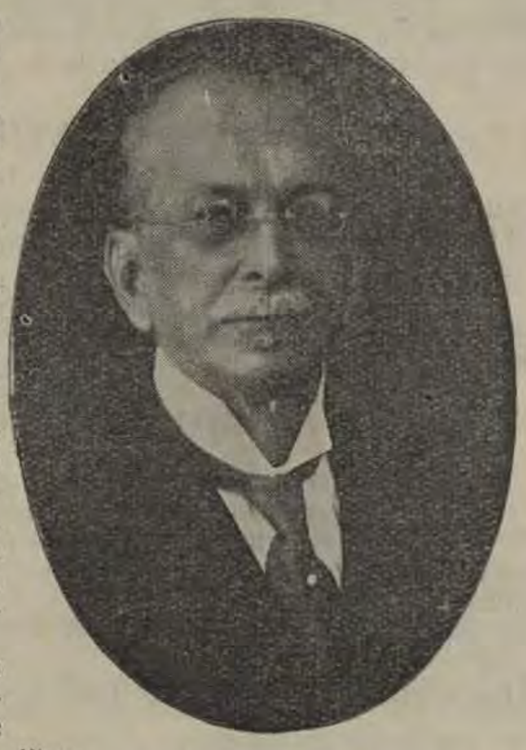
Nasceu em Ouro Preto, em setembro de 1861.

Bacharel em sciencias naturaes pela Escola de Pharmacia, dedicou-se á imprensa e ao magisterio, em Juiz de Fóra. Sua obra esparsa pelos jornaes é consideravel. Exerceu varios cargos publicos, entre elles o de lente de logica e psychologia do curso gymnasial, annexo á Academia de Commercio. Publicou uma conferencia sobre «A Palavra».

Orador e jornalista illustre.

Actualmente exerce o cargo de prefeito de Caxambú, onde vem prestando grandes serviços áquella estação balnearia.

BERNARDO MONTEIRO (Senador)



Era bem uma individualidade de escól o dr. Bernardo Pinto Monteiro. Mineiro da velha tempera, educado na escola do civismo e do dever, a sua vida foi toda consagrada ao progresso da terra commum.

Filho de Ubá, muito moço ainda foi enviado ao collegio do Caraça, onde fez os seus estudos de humanidades, seguindo depois para S. Paulo, onde se bacharelou em direito.

Uma vez formado, voltou á sua cidade natal, onde se dedicou á advocacia. O meio era, porém, pequeno para exercer a sua actividade e, dahi, a sua transferencia para Ouro Preto, onde em pouco tempo conquistava renome como causidico e jornalista.

Mais tarde, adquiriu o *Liberal Mineiro*, transformando-o em diario e dando-lhe uma orientação intelligente e efficaz.

Propagandista fervoroso da abolição dos escravos, fez-se o centro do movimento que se operou em Ouro Preto contra o captiveiro.

Os escravos que fugiam para a velha cidade encontravam alli a necessaria assistencia e conforto, chefiando toda essa altruistica resistencia o grande mineiro, secundado por um pugillo de abnegados patricios.

A geração actual não póde calcular o que foi esse memoravel movimento libertador e nem avaliar o quanto custou a lucta que terminou com a lei de 13 de Maio, lucta em que se empenhou o dr. Bernardo Monteiro, que transformara sua residencia em hospedaria de escravos, desenvolvendo grande actividade na defesa dos infelizes que fugiram em massa para Ouro Preto, onde uma formidavel acção abolicionista impedia a sua captura.

Cesario Alvim, ao assumir o governo de 1889, o convidou para collaborar na administração publica, declinando o dr. Bernardo Monteiro dessa honra.

Mais tarde, recusou egualmente o mandato de deputado á Constituinte, que lhe foi insistentemente offerecido.

Com o senador Diogo de Vasconcellos manteve o «Jornal de Minas» durante algum tempo.

No Rio de Janeiro, onde foi estudante de medicina, se iniciou na imprensa, ao lado de Ferreira de Araujo, como revisor da «Gazeta de Noticias».

A sua firmeza, os seus conhecimentos dos homens e cousas de sua terra e a sua intelligencia clara deram-lhe assignalado logar no seio do partido liberal, a que pertencia, sendo, em memoravel reunião, em Junho de 1889, quando a familia imperial foi a Ouro Preto inaugurar alli a estação do Caminho de Ferro D. Pedro II, proclamado chefe daquelle partido pelo Visconde de Ouro Preto, que então presidia o Conselho de Ministros.

Era então muito moço o illustre mineiro, sendo por isso de calcular o seu prestigio para succeder, de modo tão expressivo, na direcção do Partido Liberal da Provincia de Minas, a um vulto da estatura do conselheiro conego J. J. Sant'Anna.

A sua actuação no seio da poderosa agremiação foi das mais brilhantes e proficuas.

Proclamada a Republica, afastou-se do scenario politico, guardando uma nobre linha de conducta.

Voltando á sua banca de advogado, depois de dissolvida a ultima legislatura da monarchia, a que pertencera como deputado pelo 14º districto, recusou, durante muito tempo, todas as posições que lhe foram offerecidas.

O dr. Silviano Brandão, quando eleito presidente de Minas, foi buscal-o para entregar-lhe a direcção da Prefeitura de BelloHorizonte.

Nesse posto ninguem o excedeu no carinho e dedicação com que serviu á Capital Mineira, sendo a sua administração uma das mais uteis e proveitosas que teve a cidade.

Antes de terminal-a, o seu nome começou a ser lembrado para Presidente do Estado, porém o dr. BernardoMonteiro, sempre desambicioso, foi o primeiro a se insurgir contra essa lembrança, declarando preferir voltar á sua banca de advogado.

Eleito deputado federal pelo primeiro districto, em 1905, nunca mais deixou de representar Minas no Congresso Federal, passando depois para o Senado, succedendo ao sr. Julio Bueno Brandão, que fôra para a presidencia de Minas.

Membro proeminente do Partido Republicano Mineiro, de cuja Commissão Executiva occupou a presidencia, era um dos proceres da politica nacional, sendo, pela sua argucia e pelo seu tacto, escolhido para as mais delicadas posições na Camara e no Senado.

Nada querendo para si e nem para os seus, aos quaes legou a mais dignificante pobreza, conservou em toda a sua existencia de 67 annos, um nome honrado, que é o maior patrimonio de sua descendencia.

Uma das caracteristicas do dr. Bernardo Monteiro era a sua prodigiosa memoria, que o popularisou muito, tornando-o estimadissimo, visto como o velho mineiro a todos conhecia, de todos se lembrava, tinha para todos uma palavra de carinho e de bondade.

Era o dr. Bernardo Monteiro filho do major José Marianno Pinto Monteiro e de D. Carolina Duarte Monteiro, tendo nascido em Ubá, em 11 de novembro de 1857.

Como representante do Estado no Congresso Nacional foram innumeros os serviços que prestou a Minas: a viação ferrea mineira, a linha da bitola larga, a creação do Posto Zootechnico da capital e muitas outras utilidades federaes existentes em nosso territorio muito e muito lhe devem.

O dr. Bernardo Monteiro falleceu no dia 24 de julho de 1924, no Rio, victima de uma pleurisia, sendo seu corpo transportado para Bello Horizonte, onde a população da Capital em peso rendeu-lhe, entre lagrimas e bençãos, as homenagens a que tinha direito aquelle que tivera o coração limpo de odios e que sabia fazer ao primeiro encontro um devotado amigo, pela sua alma affectiva, pelo carinho com que tratava a todos, principalmente os humildes e pequenos.

BERNARDO SATURNINO DA VEIGA

Nasceu em Campanha, a 3 de abril de 1842, tendo nessa cidade fallecido, a 1º de janeiro de 1901. Na sua terra, fez os primeiros estudos, não tendo cursado academia alguma muito contra a sua vontade. A 1º de janeiro de 1872, fundou em Campanha o «Monitor Sul Mineiro», o decano da imprensa do Sul do Estado, o qual redigiu pelo espaço de 25 annos.

Em 1874, iniciou a publicação do «Almanak do Sul de Minas», que muito contribuiu para a propaganda daquella formosa parcella do Estado. Essa obra franqueou-lhe as portas do Instituto Historico Geographico Brasileiro.

Em 1879, publicou a «Encyclopedia Popular». Creou naquella cidade a Bibliotheca Publica.

BERNARDO GUIMARÃES FILHO

Poeta, como seu pae, o grande Bernardo Guimarães. Seus versos são admiraveis. Como poeta humoristico é o primeiro de Minas.

Publicou, com Djalma Andrade, «Ditosa Patria», livro de quadras patrioticas, que alcançou merecidos elogios da critica.

E' jornalista. Reside em Bello Horizonte, onde é funccionario da Administração dos Correios. Conhece profundamente historia. Tem inedita uma Chorographia do Estado de Minas. E' professor de inglez, lingua que conhece muito bem.

BERNRRDINO LIMA (Dr.)

Jamais alguem em Minas poderá fazer o elogio da bondade sem falar no nome do dr. Bernardino de Lima, esse vulto em que se estereotyparam, em esplendido conjuncto, as bellas virtudes do povo mineiro.

Caracter e coração — eis bem o resumo da vida do dr. Bernardino de Lima.

Advogado intelligente, quasi sempre conduzia á victoria as causas que lhe eram confiadas.

Cultura solida, foi um dos mais illustres membros da Congregação da Escola de Minas de Ouro Preto, de que era lente cathedratico. Foi deputado e senador estadual, exercendo com brilho e nobreza os mandatos populares. Era professor de Economia Politica da Faculdade de Direito de Bello Horizonte. Foi um das fundadores do Instituto D. Bosco, de Cachoeira do Campo. Catholico praticante, o dr. Bernardino de Lima sempre espalhou, a mancheias, como lhe ensinava a sua Fé, os beneficios da Caridade, a todos os necessitados. A morte desse digno mineiro no dia 18 de maio de 1924, foi um dos acontecimentos mais tristes para as classes pobres de Bello Horizonte, que o estimavam como um pae. Embora se pense que não devemos tratar aqui senão do homem publico, no caso de Bernardino de Lima se torna quasi imprescindivel uma excepção, para dizermos que ninguem como elle soube ser pae ou esposo. Pelas notas biographicas que se seguem ver-se-á o valor do grande mineiro.

O dr. Bernardino Augusto de Lima nasceu em Congonhas de Sabará, hoje Nova Lima, a 10 de dezembro de 1856, sendo filho de José Severiano de Lima e de d. Rita Augusta de Lima já fallecidos. Estudou humanidades, com grande approveitamento, no Caraça e em Ouro Preto, formando-se, depois, em direito na Faculdade de S. Paulo. Na turma de 1882, foi um dos alumnos mais notaveis, tendo como collegas de anno, entre outros, Augusto de Lima, seu irmão, Assis Brasil, Silva Jardim, Raymundo Corrêa, Brasil Silvado, Carlos Toledo, João Marques e Guimarães Natal. Publicou, quando bacharelando, em 1882, a obra «Apontamentos de Direito e Economia Politica», fazendo applicar o producto da venda desse livro ao fundo da Sociedade Beneficente Mineira Academica. Em 1883, exerceu o cargo de procurador fiscal da Thesouraria da Fazenda de Minas Geraes, abrindo escriptorio de advocacia em Ouro Preto, onde conquistou para logo vasta clientela. De 1885 a abril de 1886, foi director da Directoria de Fazenda da Provincia de Minas. Era professor da Escola de Minas, de Ouro Preto, por concurso, desde 1886, sendo cathedratico de Legislação de Minas, Direito Administrativo e Economia Politica. Foi deputado ao Congresso Constituinte Mineiro (1891-1894) e senador estadual, em preenchimento da vaga aberta pela renuncia do senador Camillo Ferreira (1897-1898), prestando, na discussão de todos os assumptos então debatidos e no seio de varias commissões, os mais assignalados serviços ao Estado.

Em 1895, publicou, sob o titulo «Economia Rural», um interessantissimo volume, em que reunira a serie de artigos publicados no «Minas Geraes», sob a organização moderna de industria agricola e suas connexas, sendo, portanto, dos primeiros, em nossa terra, e mesmo no paiz, a fazer a propaganda da introducção das machinas agricolas.

Foi um dos chefes da campanha civilista em Minas, durante todo o tempo desse movimento. Fundado o Partido Republicano Liberal, sob a orientação de Ruy Barbosa, o dr. Bernardino de Lima foi o seu organizador em Mimas. No quatriennio Hermes, dirigiu em Minas, a fundação das Ligas Anti-Intervencionistas, em solidariedade com as do Estado de S. Paulo. Catholico de credo e de mandamentos, pertencia a muitas associações religiosas da Capital. Foi director da União Popular; fazia parte do Conselho da Liga Catholica Jesus, Maria José, da Matriz de S. José.

Foi membro do Conselho da Caixa Economica Federal (1904-1915), sendo exonerado, a pedido. Exerceu varias commissões de instrucção publica etc. Foi um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito de Minas Geraes.

BERNARDINO DE SENNA FIGUEIREDO (Phco.)

Natural de Cattas Altas de Noruega, municipio de Queluz de Minas. Foi durante largos annos deputado ao Congresso Mineiro, em cujos annaes ficou assignalada a sua operosidade. Pela sua bondade e caracter franco conseguiu um grande prestigio politico em Minas. Foi tambem deputado federal. Afastado da politica, mudou-se de Barbacena, onde sempre residira, para Bello Horizonte, e ahi se dedica exclusivamente á sua profissão de pharmaceutico e a seus misteres de professor, como lente que é de Physica e Chimica do Externato do Gymnasio Mineiro da Capital, cargo que exercia no Gymnasio de Barbacena.

O Estado de Minas Geraes deve ao cel. Bernardino de Senna Figueiredo os mais assignalados serviços.

BERNARDINO DE SENNA FREITAS (Dr.)

Letrado e magistrado distincto nos ultimos annos do seculo XVIII e nos primeiros do seculo XIX. Foi intendente do ouro em Villa Rica e desembargador da Relação da Bahia.

CAETANO FURQUIM DE ALMEIDA (Dr.)

Em 1879 falleceu em Caxambú o Dr. Caetano Furquim de Almeida, nascido a 11 de Novembro de 1816 em Camandocaia (hoje cidade de Jaguary).

Formando-se em direito em S. Paulo, em 1838, não tardou em figurar á frente de associações mercantis e industriaes e empresas de melhoramentos publicos, que impulsionou com seus conselhos e animação, ou com o auxilio de seus capitaes.

Entre essas empresas citaremos a companhia, de que foi director, organizada em 1853 para a construcção da estrada de ferro D. Pedro II, a primeira que se formou para trazer a Minas Geraes o progresso da viação ferrea.

Sob muitos aspectos, o Dr. Caetano Furquim de Almeida encarnou o typo de mineiro genuino. Ainda na hora extrema do seu passamento, seus conselhos e despedidas á familia, de que era chefe extremoso, a resignação religiosa com que não só se submetteu á vontade suprema mas agradeceu-lhe os beneficios com que ella approuve amparal-o no mundo, foram signaes da fé e magnanimidade não raro asyladas na alma de nossos conterraneos, fortalecendo-os para os combates da vida.

CAMILLO DE BRITO (Senador)

O senador Camillo de Brito nasceu em Onro Preto em 1842. Filho do major Camillo Luiz Maria de Britto e da exma. sra. d. Maria Camillo de Brito, pessoa de alta distincção social alli. Es-

tudou preparatorios no Seminario de Marianna e no Collegio do Caraça, seguindo, depois. para S. Paulo, onde se bacharelou em direito aos 23 annos de edade.

Voltando para Ouro Preto, alli esteve algum tempo como auxiliar do serviço tachygraphico da Assembléa Provincial, do qual era encarregado seu progenitor, desenvolvendo com muito proveito essa arte no Estado e no paiz.

Foi eleito, pouco tempo depois, deputado provincial. Obedecendo ao seu accentuado pendor para a magistratura, foi nomeado, em 1866, promotor publico da comarca de Bomfim e juiz municipal de Ponte Nova, em 1868, com funcções de juiz de direito, voltando, em 1873, para Ouro Preto, onde montou a sua banca de advocacia.

Fez-se advogado notavel, tendo falado em nome da classe ao ser installado o Tribunal da Relação do Estado naquella cidade.

Nomeado pelo Imperador 2º presidente de Goyaz, dedicou áquelle Estado, num curto periodo de administração, todo o seu esforço em prol do seu desenvolvimento economico, até a fundação da Republica.

De volta ao seu Estado natal, fundou, em Ouro Preto, a Escola Normal, occupando com brilho uma cadeira naquelle conhecido estabelecimento de ensino secundario.

Instituida a Camara Alta do Estado foi o saudoso mineiro eleito, conseguindo reeleições successivas até sua morte.

Foi um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito, da qual era cathedratico de Philosophia do Direito, exercendo interinamente o cargo de director, em substituição ao pranteado mineiro senador Gonçalves Chaves.

Na advocacia, na cathedra e no parlamento Camillo de Brito deu sempre provas de uma vasta cultura, distinguindo-se como jurista de escól.

Era um orador eloquente, tendo posto no inicio de sua vida publica a força e o brilho de seu verbo á disposição do partido liberal. O senador Camillo de Brito falleceu em Bello Horizonte no dia 3 de agosto de 1924. Foi um mineiro illustre que elevou o nome de seu Estado, propugnando sempre pelos seus interesses, como representante do povo no Senado mineiro.

CAMILLO PRATES (Deputado)

O deputado Camillo Philintho Prates nasceu em 29 de dezembro de 1859 no municipio de Grão Mogol; é filho do Coronel Hermenegildo Rodrigues Prates e D. Francisca Ambrozina Prates.

Fez o curso de preparatorios em Ouro Preto, tendo sido professor de mathematicas e sciencias physicas e naturaes na Escola Normal de Montes Claros de 1880 a 1905, quando foi esta supprimida pelo governo. Foi deputado provincial de 1883 a 1889. Proclamada a Republica foi nomeado presidente da intendencia em Montes Claros, cargo que exerceu até ser eleito deputado á Constituinte Mineira.

Fez parte da chamada commissão dos onze, que reviu o projecto da Constituicão Mineira e da commissão de finanças, tendo sido relator do primeiro orçamento republicano de Minas. Foi tambem membro da commissão incumbida de formular o projecto de leis para a mudança da Capital, tendo dado voto em separado, por discordar do prazo fixado para a mudança: queria prazo maior e opinou que fosse Barbacena a séde do Governo. Tendo se recusado a continuar como deputado estadual, foi, não obstante, eleito e exerceu o mandato até 1918, quando foi eleito senador estadual.

Em 1903 foi eleito deputado federal pelo antigo 11º districto de Minas, mas não foi reconhecido, tendo continuado como senador estadual até 1904, data em que foi de novo eleito deputado federal, cargo que exerceu até 1905.

Em 1907, no governo João Pinheiro, foi nomeado inspector technico do ensino, tendo se demittido em 1908, quando foi pela terceira vez, eleito deputado federal, funcção que ainda exerce, com grande brilho, sendo um dos politicos mais prestigiosos do norte mineiro.

CANDIDO LUIZ MARIA DE OLIVEIRA (Dr.)

Nasceu, a 6 de julho de 1845, em Ouro Preto, na freguezia de Antonio Dias, e falleceu a 23 de agosto de 1919, no Rio de Janeiro. Iniciou o estudo de primeiras letras no Lyceu Mineiro da ex-capital do Estado, cujo curso completo terminou, tendo pouco mais de 13 annos.

Era, então, indispensavel a edade de 16 annos para a matricula em qualquer curso superior, resolvendo, por isso, estudar pharmacia. Conseguindo, porém, uma certidão que lhe augmentava a edade, partiu para S. Paulo em dezembro de 1860, matriculando-se, após brilhantes exames de preparatorios, na Faculdade de Direito.

Matriculou-se com 15 annos de edade, no curso juridico, collaborando nas revistas: «Ensaio Philosophico», «Atheneu Paulistano» e outras. No 5º anno, fundou e manteve, durante todo o anno de 1865, o jornal politico «A Liberdade», de feição francamente liberal, a cujo partido sempre pertenceu. Bacharelando-se, seguiu Candido de Oliveira para Ouro Preto, onde, dias após, foi nomeado promotor publico da então Capital pelo presidente conselheiro Saldanha Marinho, que, reconhecendo a capacidade de Candido de Oliveira, obteve para elle a nomeação de procurador fiscal interino da Thesouraria Geral, cargo até então occupado pelo dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo, logo após escolhido para ministro da Marinha.

Nessa época, como correspondente do «Diario do Rio de Janeiro», de propriedade do conselheiro Saldanha Marinho, ahi sustentou Candido de Oliveira os actos da administração deste. Em 1868, prevendo Candido de Oliveira a proxima queda do partido liberal, pediu e obteve o logar de juiz municipal de Curvello, cargo em que fez quatriennio. Terminado este, e em opposição á situação dominante, foi eleito deputado provincial, tendo sido reeleito ininterruptamente até 1878 e 79.

Neste ultimo anno, com a ascenção do partido liberal e ministerio Sinimbú, foi eleito deputado geral, tendo-se declarado em opposição a esse ministerio, de que fazia parte Affonso Celso. Promulgada a lei eleitoral de 9 de janeiro de 1881, apresentou-se candidato pelo 2º districto, composto de Marianna, Manhuassú e Ponte Nova, tendo sido eleito deputado por grande maioria. Organizado o ministerio Dantas em 1884, delle fez parte como ministro da Guerra.

Apenas completou a edade de 40 annos, foi votado para senador, cargo para que foi nomeado por carta Imperial, de 12 de outubro de 1886. Formado pelo visconde de Ouro Preto o gabinete de 7 de junho de 1889, delle fez parte o conselheiro Candido de Oliveira, tendo occupado effectivamente a pasta da Justiça e anteriormente a da Fazenda. Com a queda da monarchia, foi coagido a retirar-se para a Europa, tendo regressado ao Brasil quando promulgada a Constituição de 24 de fevereiro de 1891.

Nunca adheriu á Republica, que combateu na imprensa, tendo sido redactor-chefe do jornal «A Liberdade», até o dia em que esse orgão foi incendiado, por occasião do assassinato de Gentil de Castro.

Foi lente da Legislação Comparada e de Pratica de processo Civil na Faculdade Livre de Direito, de que tambem foi director, até a data de seu fallecimento.

Tambem foi redactor do «Liberal de Minas», de Ouro Preto. Foi representante official do Brasil no Congresso Juridico Internacional, reunido em Montevidéo.

Quando ministro da Justiça, deu grande impulso aos trabalhos de organização do Codigo Civil.

Deixou impressos dois grossos volumes de discursos parlamentares, além de innumeros nos annaes da extincta Assembléa Provincial, da Camara dos Deputados e do Senado.

Publicou as magnificas obras seguintes: «Curso de Legislação Comparada»; «Direitos da Familia», segundo o codigo civil; «Epanaphoras juridicas»; na «A Justiça», «Decada Republicana»: além de innumeros folhetos, contendo notaveis trabalhos forenses.

CANDIDO IGNACIO FERREIRA LOPES

Estimado e prestigioso chefe conservador no Sul de Minas, região a que prestou grande somma de serviços, principalmente á cidade da Campanha, onde exerceu todos os cargos publicos de nomeação e de eleicão accessiveis aos mais graduados cidadãos, Encetara na juventude estudos de humanidades no Rio de Janeiro, destinando-se á carreira medica, para a qual o impellia forte vocação e possuia extraordinario tino.

Não podendo, por motivos particulares, continuar os estudos, não abandonou os livros de medicina, que lia sempre, tornando-se o medico dos pobres, de quem tratava dia e noite, sem interesse algum.

Foi durante muitos annos o provedor, o medico e o protector da Santa Casa de Misericordia de Campanha, tendo deixado nessa cidade e em outras do sul de Minas emprehendimentos de grande valor para a collectividade, como casas de instrucção publica, pontes, estradas, egrejas, cemiterios, etc. Era um cidadão altruista e amigo do progresso, que foi sentidamennte chorado quando se deu o seu passamento a 16 de outubro de 1877.

CANDIDO JOSE' DE ARAUJO VIANNA
(Marquez de Sapucahy)

Nasceu a 15 de setembro de 1793, em Congonhas do Sabará, hoje Nova Lima, onde foi, ha poucos annos, erigida sua herma, na praça principal. Falleceu no Rio de Janeiro, a 23 de janeiro de 1875.

Politico de grande valor.

Lyrico terno e delicado, não deixou livro publicado.

E' o poeta das «Violetas», as mimosas quadrinhas populares, tão gabadas por Sylvio Roméro, pela sua espontaneidade e delicadeza de sentimento. Tinha o titulo de Marquez de Sapucahy

CARLINDO LELLIS

Nasceu a 24 de novembro de 1879, na fazenda de Agua Limpa, parochia de Sant'Anna de Ferros, neste tempo pertencente ao municipio de Itabira de Matto Dentro. Estudou no Caraça, Collegio Mineiro (Ouro Preto) e curso annexo da Escola de Minas. Formou-se pela Escola de Pharmacia de Ouro Preto. Nessa cidade, fundou, em 1902, «A Fronde», revista de letras, que fez época. Já

publicou «Numeros de Intermezzo» (traducção de H. Heine), «Brumas e Sol» (sonetos) e «Lucianeida» (poema heroico, sob o pseudonymo Luiz de Camões) e «Helikon».

Pertence á Academia Mineira de Letras (cadeira de Alvarenga Peixoto).

CARLOS CHAGAS (Dr.)

Carlos Chagas é filho de Minas, onde nasceu, na cidade de Oliveira, em 1876. Nome de fama mundial, o dr. Carlos Chagas é, talvez, no mundo medico, o maior scientista brasileiro. Discipulo querido de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas segue impavidamente a directriz apostolar do mestre. Deve-lhe a sciencia a descoberta da chamada «molestia de Chagas», transmittida pelo *barbeiro*, depois de pesquisas que o notavel scientista emprehendeu em Lassance, em seus laboratorios. Á frente do Departamento Nacional de Saude Publica do Districto Federal, o dr. Carlos Chagas vem fazendo uma administração brilhante. Varias commissões scientificas tem desempenhado esse eminente brasileiro dentro e fóra do paiz.

Personalidade por vezes con radictada, os que tentam esborcinar-lhe a obr são sempre confundidos pelas provas ir efutaveis de sua capacidade scientifica, que cada dia mais se alcandora, fortalecida pel s homenagens que lhe tributam as academias e as associações scientificas de diversos paizes.

CARLOS PRATES (Dr.)

Nasceu em 1864, em Terra Branca. Formou-se em engenharia pela Escola de Minas de Ouro Preto. Exerceu varios cargos de confiança do governo, revelando extraordinaria capacidade de trabalho. Era director da Secretaria da Agricultura quando falleceu, a 6 de fevereiro de 1914. Notavel pela sua competencia profissional e admirado pelo seu caracter.

CARLOS PEIXOTO FILHO (Dr.)

Nasceu em Ubá a 1º de junho de 1871, e falleceu no Rio a 29 de Agosto de 1917. Havendo terminado os preparatorios, antes da edade precisa para matricular-se na Faculdade de Direito de São Paulo, obteve, para tal fim, ordem especial do ministerio da justiça, diplomando-se aos 19 annos de edade.

De regresso a Ubá, foi trabalhar com seu pae, o commendador dr. Carlos Peixoto, advogado conceituado, já eleito e escolhido, por essa occasião, senador do Imperio.

Foi promotor de justiça e advogado, tendo sido eleito em 1902, deputado estadual. Sua passagem pelo Congresso Mineiro foi rapida e brilhante.

Eleito deputado federal, tornou-se, em breve, um dos homens de mais influencia na politica nacional. Desde a sua estrea, firmou, na Camara Federal, a sua reputação de parlamentar consummado. Leader de sua bancada, foi, posteriormente, elevado ao posto de leader da maioria.

Graças ao seu brilhante talento e á sua seducção pessoal, foi eleito, mais tarde, presidente da Camara. Era, por esse tempo, geralmente acclamado o chefe do «Jardim da Infancia», que era, como popularmente se chamava, o nucleo de moços de valor, que tanto se destacaram nas luctas parlamentares, durante o governo Affonso Penna.

Apresentada a candidatura Hermes á presidencia da Republica, Carlos Peixoto renunciou á presidencia da Camara, para tomar parte na campanha civilista, ao lado de Ruy Barbosa. Reeleito deputado, foi presidir á commissão de Finanças, ficando celebres os seus discursos e pareceres sobre materia orçamentaria.

Na renovação do Congresso, em 1914, foi eleito deputado pelo 7º districto, continuando a presidir com o mesmo brilho, á commissão de Finanças.

Primoroso *debatèur*, Carlos Peixoto Filho era um orador empolgante, claro e sereno na exposição das idéas, elegante no phrasear, não raro levemente ironico, sempre erudito e scintillante argumentador, que encantava, primeiro, para depois convencer.

CARLOS AFFONSO DE ASSIS FIGUEIREDO (Conselheiro)

Nasceu em Ouro Preto em 1844 e falleceu, no Rio de Janeiro, a 5 de abril de 1907.

Estudou primeiras letras no Lyceu Mineiro. Supprimido este, foi para S. Paulo. Tendo-se matriculado no curso juridico em 1863, formou-se em novembro de 1867.

Formado, passou a residir em Ouro Preto, onde se dedicou á advocacia e ao jornalismo politico do partido liberal, a que era filiado. Foi procurador fiscal da antiga Thesouraria de Minas.

Foi eleito deputado provincial em 1874 e em 1879. Deputado geral, quando subiu ao poder o partido liberal, pela ascensão do ministerio presidido pelo Conselheiro Marquez de Paranaguá, a Carlos Affonso coube a direcção da pasta da guerra. Durante a gestão dessa pasta foi reeleito deputado pelo mesmo districto.

Durante seu ministerio, revelou grande energia, como governo, tendo sido elle quem fez prender, por motivo de indisciplina militar, o Coronel Frias Villar, tendo empregado forças para tal fim.

Cahido o ministerio Paranaguá, ainda foi reeleito deputado em varias legislaturas, sendo que a sua ultima eleição foi pelo 2º districto (Sabará, etc.,) estando na presidencia do conselho o Visconde de Ouro Preto, seu irmão, organizador do gabinete 7 de Junho. Era, então, Carlos Affonso presidente da provincia do Rio de Janeiro, cargo de que foi deposto a 15 de novembro de 89. Tanto quanto possivel, organizou com o seu chefe de policia forças para resistir á revolução, afinal triumphante. Victoriosa esta, quando pretendia abrigar-se em sua fazenda, situada na Parahyba do Sul, foi inopinadamente preso, por ordem do governo provisorio e, em virtude do Dec. nº 78 de 21 de Dezembro de 1889, banido com seu irmão, o Visconde de Ouro Preto, do territorio nacional.

Revogado o banimento, depois de 2 annos de exilio, tornou ao Brasil com sua familia, indo morar na Capital Federal durante algum tempo, até que passou a residir na cidade de Juiz de Fóra, onde comprou a typographia e o jornal «O Pharol» em que com o Dr. José Marianno Pinto Monteiro sustentou sempre as idéas do regimem decahido. Tendo transferido a outrem a propriedade e direcção do «O Pharol», regressou á Capital Federal, onde passou a exercer de novo a advocacia, tendo tambem sido nomeado lente da Faculdade Livre de Direito (França Carvalho) de que era director o Conselheiro Candido de Oliveira.

Neste posto, foi inopidamente colhido pela morte.

CARLOS GOES (Dr.)

Bacharel em direito. E' carioca, porém, ha muito, reside em Minas. Vernaculista emerito, Carlos Góes é autor de varios e reputados trabalhos sobre a lingua portugueza, entre os quaes se devem accentuar «Syntaxe de Concordancia». «Diccionario de Affixos», «Diccionario de Gallicismos» e «Diccionario de Raizes e Cognatos», obra esta unica em nossa lingua. Tem publicado muitas obras didacticas, sobre historia, geographia e chorographia de Minas. Possue a arte de fazer livros para creanças, sabendo narrar os episodios em linguagem simples, ao alcance dos cerebros infantis. O melhor elogio para os livros didacticos de Carlos Góes está no facto de serem elles adoptados, com reaes vantagens para o ensino, pelo Conselho Superior de Instrucção de Minas, para uso das escolas publicas do Estado. E' um intellectual infatigavel. Como poeta, publicou «Crótalos», «Cythara» e «Espelhos». Para o Theatro escreveu: «O Governador das Esmeraldas»; «Innocencia», drama calcado na grande obra de Taunay; e «O Sacrificio», trabalho de alta psychologia; «Ensinae a ler», episodio dramatico; e «Na berlinda», revista de muito espirito sobre Bello Horizonte. E' membro conspicuo da Academia Mineira de Letras, onde occupa a cadeira Frei Santa Rita Durão. E' professor abalisado de portuguez do Gymnasio Mineiro da Capital, tendo obtido a cadeira em concurso memoravel.

CARLOS THOMAZ DE MAGALHÃES GOMES (Dr.)

Nasceu em S. João d'El-Rey, a 29 de dezembro de 1829, e morreu em Ouro Preto, a 27 de novembro de 1891. Formou-se em medicina em 1852. Residiu cerca de 30 annos em Ouro Preto, onde era considerado como clinico habilissimo e caritativo. Era mereci-

damente estimado pela população ouropretana e o seu nome um dos mais venerados pelos seus concidadãos, de todas as classes, que o elevaram ao logar destacado de chefe do antigo partido liberal na capital da provincia. Durante muitos annos occupou uma cadeira de lente na Escola de Pharmacia de Ouro Preto, dando nesse cargo provas de sua illustração.

Teve assento na Assembléa Provincial de 1862 a 1865, prestando, eomo representante do povo, bons serviços á Provincia.

CARLOS JOSE' PINHEIRO (Dr.)

Nasceu em Villa Rica no ultimo quartel do seculo XVIII e falleceu em Coimbra a 21 de março de 1844. Formado em medicina pela Universidade de Coimbra, tanto se distinguiu no curso medico que foi nomeado lente cathedratico de anatomia e operações da respectiva Faculdade. Foi medico de vasta erudição. Socio da Academia Real de Sciencias de Lisboa e de outras associações scientificas, tendo escripto varios e importantes trabalhos sobre medicina.

CARLOS FERREIRA ALVES (Dr.)

Nasceu na villa da Estrella, passou a residir em Minas logo após sua graduação scientifica pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1875. Fez-se mineiro pelo coração. Falleceu a 6 de janeiro de 1896. Representou a Provincia na Assembléa Legislativa no biennio de 1887-1889 e o mandato de senador do Estado, em cujo exercicio se achava, sendo um dos ornamentos daquella corporação, quando a morte veio prostral-o. Foi um propugnador da *autonomia municipal*. Ao municipio de S. João Nepomuceno prestou immensos serviços. Foi sempre um intemerato e intelligente luctador, incapaz de desfallecer na defesa de suas idéas. O seu nome é uma das glorias do passado politico de Minas.

CARLOS DOMICIO DE ASSIS TOLEDO (Dr.)

Era advogado dos mais conceituados em Ouro Preto, pelo seu saber e honestidade, o que lhe valeu, depois de ter exercido varios cargos de confiança politica, ser convidado para director da Imprensa Official.

Secretario da Provincia, na presidencia Faria Lemos, procurador fiscal, lente, por concurso, da Escola Normal, deputado ao Congresso Mineiro, em todos esses postos elle sempre se destacou pelo seu espirito de escol.

Da Imprensa Official, onde esteve como director apenas dois annos, sahiu nomeado juiz de direito do Territorio do Acre, onde se conservou durante alguns annos. Atacado de insidiosa molestia de figado, viu elle, naquelles inhospitos climas, os seus males aggravados e, voltando a Minas, pouco depois se retirava definitivamente para o Rio, onde a morte o colheu em plena maturidade do seu talento.

CHRISTIANO M. MACHADO (Dr.)

Pouca gente tem a propriedade de conquistar amigos como o dr. Christiano Machado. Todo elle é bondade. Herdou de seu pae a affabilidade no trato e a lealdade para com os amigos. E' diplomado em direito e advogou na capital. Raul Soares admirava-lhe as virtudes e a intelligencia e, por isso, quando na presidencia de Minas, nomeou-o seu official de gabinete.

O districto da Capital o elegeu deputado ao Congresso Mineiro com votação brilhante, posto em que muito trabalhou pelas grandes causas de Minas, com a maior das dedicações.

Quando rebentou em S. Paulo o triste motim militar e o Brasil não poude de momento apprehender toda a extensão dos planos criminosos de seus falsos filhos e Minas deu á Nação uma prova inedita de civismo, mandando seus soldados immediatamente para os campos da Paulicéa, nesse momento Christiano Machado deixou de ser parlamentar para se tornar soldado e alistou-se nas fileiras da Cruzada Republicana, a bella associação de patriotas, cuja fundação a coragem de Raul Soares inspirou á mocidade da Capital. Da Camara Mineira foi o dr. Christiano Machado tirado para exercer um dos logares de director do Banco de Credito Real do Estado de Minas, cargo que vem exercendo com proficiencia e dignidade.

CHRISPIM JACQUES BIAS FORTES (Dr.)

Nasceu, a 25 de outubro de 1847, no municipio de Barbacena, e falleceu, a 14 de maio de 1917, naquella cidade.

Fez, alli, os seus estudos primarios e secundarios, seguindo, depois, para S. Paulo, em cuja Faculdade de Direito se formou, em 1870.

Formado, regressou á terra natal, sendo nomeado promotor e juiz municipal.

Attrahido para a politica, foi eleito deputado á Assembléa Provincial, em 1881, sendo sustentado pelo partido liberal, que lhe renovou o mandato nos biennios seguintes, até 1888.

Na Assembléa Provincial distinguiu-se Bias Fortes pela defesa intransigente dos interesses do thesouro e da moralidade administrativa, sendo sempre energica a sua palavra em favor dos interesses do povo. A sua austera e nobre conducta valeu-lhe o respeito e consideração de seus pares, que o elevaram, em mais de uma sessão, á presidencia desse corpo legislativo. Fazendo, em 1888, sua profissão de fé republicana, Bias Fortes pleiteou, em 1889, como candidato do partido republicano, uma cadeira de deputado á Assembléa Legislativa, pelo antigo setimo districto.

Embora havendo obtido extraordinaria votação, não foi diplomado por se terem colligado contra o candidato republicano os partidos conservador e liberal. Triumphantes, porém, nesse anno, as idéas que defendia, foi Bias Fortes convidado por João Pinheiro para elaborar o projecto da Constituição Mineira. Achava-se em Ouro Preto, no desempenho dessa missão, quando o Marechal Deodoro o nomeou governador do Estado, em substituição a João Pinheiro.

Assumindo a direcção do Estado, Bias Fortes, moderado e tolerante, procurou attrair os bons elementos dos antigos partidos para a leal collaboração na organização do novo regimen.

Presidiu, com a maxima imparcialidade, ao pleito para a Assembléa Constituinte Nacional, sendo eleitos além de republicanos, outros mineiros illustres que, vindo dos dois partidos monarchicos, puderam contribuir com sua intelligencia e patriotismo, para a elaboração da carta constitucional do paiz.

Realizando-se as eleições para o Congresso Constituinte do Estado, que foram presididos pelo primeiro vice-governador, dr. Frederico Augusto Alvares da Silva, foi Bias Fortes eleito senador.

Reunido o Congresso Constituinte, sendo governador o dr. Augusto de Lima, foi Bias Fortes eleito presidente da memoravel Assembléa, cargo que exerceu com o mais elevado criterio. Consta dos annaes da Constituinte Mineira expressiva moção de louvor a Bias Fortes pela maneira brilhante com que soube dirigir os trabalhos daquella corporação legislativa.

A successão de Affonso Penna no governo do Estado não foi pacifica. A lucta eleitoral foi renhida, cabendo a Bias Fortes a victoria, com mais de quinze mil votos sobre o seu competidor.

No seu governo reinou sempre sympathica orientação republicana.

Sahindo da presidencia, exerceu o mandato de senador estadoal até sua morte. Foi sempre o presidente do P. R. Mineiro.

Avesso a cargos electivos ou de administração fóra do Estado, recusou convites para a politica federal, foi sempre um abnegado, nunca pleiteou posições e honras, mas jamais negou a Minas os seus serviços.

Morreu rodeado do mais respeitoso apreço e da mais profunda veneração.

Devotado ao municipio de Barbacena, com os extremos de filho amantissimo, empenhando-se pelo progresso local sem o menor desfallecimento, o dr. Bias Fortes, durante dez annos, gratuitamente, exerceu o cargo de chefe executivo e poude transformar as condições daquella cidade, fazendo della uma das mais aprazíveis e formosas do nosso Estado.

CLODOMIRO AUGUSTO DE OLIVEIRA (Dr.)

O dr. Clodomiro Augusto de Oliveira, engenheiro de minas e civil, pela Escola de Minas de Ouro Preto, da qual é um dos mais illustres e acatados lentes cathedraticos, nasceu no municipio de Itabira de Matto Dentro, em 9 de novembro de 1869, sendo seus progenitores o coronel Modesto Justino de Oliveira, já fallecido, e d. Custodia Augusta da Silva Oliveira.

Matriculou-se depois no tradicional Collegio do Caraça, que frequentou durante dois annos.

Nesse estabelecimento, em que passou os annos de 1888 e 1889, teve como contemporaneos o dr. Arthur da Silva Bernardes, Benedicto Valladares e os padres José Pereira Coelho, Fressat, Ottoni Fabiano Alves e outros.

Em 1889, achando-se com a saude profundamente combalida; deixou o Collegio do Caraça, resolvido a abandonar a carreira das letras, entregando-se á vida agricola e pastoril e depois á de commerciante.

Em 1891, determinando-se a continuar os seus estudos, partiu para Ouro Preto, onde chegou em fevereiro de 1891, matriculando-se no acreditado Collegio Mineiro, de propriedade do emerito educador dr. José Januario Carneiro. Como alumno semi-interno desse collegio prestou, em agosto de 1891, todos os exames exigidos para a matricula no curso da Escola de Minas.

Em 1895, terminando o 4º anno da Escola de Minas, fez, em companhia do saudoso engenheiro Francisco Soares, o levantamento e a divisão da fazenda da Pedra do Sino, trabalho esse que a Clodomiro de Oliveira deu meios de proseguir nos seus estudos do 5º e 6º annos do curso.

Conquistou diploma em junho de 1897. Seguiu, em agosto de 1897, para S. José do Quilombo, afim de trabalhar, por conta de um syndicato inglez, nas pesquisas das alluviões auriferas da região.

Nomeado lente substituto da 2ª secção da Escola de Minas, voltou novamente a Ouro Preto tomando posse do cargo em 17 de dezembro de 1897. Como substituto se conservou até 24 de outubro de 1903, dia em que tomou posse do cargo de secretario da Escola, para o qual fôra nomeado por decreto de 13 do mesmo mez.

Ainda no cargo de substituto e não limitando a sua actividade de estudioso ás materias que professava, dedicou-se ao estudo acurado da metallurgia, visando especialmente o aproveitamento das riquezas naturaes de seu Estado. Assim é que em os numeros V e VI dos «Annaes da Escola de Minas» publicou excellente monographia intitulada A Metallurgia do Ferro em Minas e sua viabilidade», trabalho esse que mereceu honrosas referencias do illustrado dr. Pandiá Calogeras, na sua notavel obra «As Minas do Brasil e sua Legislação». Grande parte dessa monographia foi vertida para o inglez e publicada na «Brasilian Mining Review».

Nesse trabalho trata o dr. Clodomiro da usina Monlevade e preconisa a vantagem e necessidade de seu desenvolvimento, fazendo-se chegar até alli a rêde ferrea da Leopoldina; estuda as condições de viabilidade do estabelecimento e assignala as causas de sua personalização: mostra, com abundancia de dados estatisticos as causas determinantes da crise por que passava a usina, examinando as suas condições sob o ponto de vista technico.

Abordando a questão do combustivel, de gravidade preponderante para o nosso paiz, desenvolve longo estudo sobre o linhito de Gandarella, trabalho este que rehabilitou o combustivel mineiro, pois, embora analyses feitas pelo processo Berthier rejeitassem combustivel mau, demonstrado ficou ser elle vantajosamente comparavel aos melhores de outros paizes que, em identicas condições, têm, nesse ponto de vista, conseguido, si não resolver, ao menos attenuar as difficuldades inherentes ao alto problema economico representado pela deficiencia do combustivel.

Em 1900 foi o dr. Clodomiro transferido da 6ª para a 7ª secção da Escola de Minas, tendo, como substituto, occasião de occupar a cathedra honrada pela proficiencia do saudoso professor dr. Domingos José da Rocha, emquanto este se achava na Europa, em missão scientifica, no periodo de 1902 a 1903.

Em collaboração com o sabio professor Marciano Ribeiro, tão cedo roubado á sciencia e á escola de que era um dos mais brilhantes ornamentos, fez o dr. Clodomiro, em 1902, o levantamento e tombamento da sesmaria municipal de Ouro Preto.

Licenciado no periodo de 1907 a 1909, retirou-se para retemperar no ameno clima de Burnier a sua saude abalada pelo constante labor, sendo convidado pelo dr. Domingos Rocha, então gerente da Usina Wigg, para assumir as funcções de sub-gerente daquella empresa industrial.

Nessas funcções deu nova feição á *fonderie* da Usina, transformando-a de modo tal que lhe foi dado fornecer ao Estado todo o seu material escolar, até então importado dos Estados Unidos.

Por decreto de 25 de agosto de 1910, foi nomeado lente cathedratico das 2ª e 3ª cadeiras do 3º anno do curso da Escola de Minas.

De 1911 a 1912, tendo-se retirado o dr. Domingos Rocha, foi convidado para exercer a gerencia da Usina Wigg, sendo um dos effeitos de sua administração o reduzir-se o custo da producção de 10$800 por tonelada a 5$900, isto pela elevação da producção de 2.800 toneladas mensaes a 4.500. A *fonderie* da Usina recebeu ainda grande impulso com o emprego de fonte nacional, o que determinou a reducção do preço de unidade, pois sendo de 320 réis o kilo, baixou a 127 réis.

O impulso que deu aos serviços de mineração de manganez nos terrenos da Usina Wigg, mereceu de seu proprietario os mais francos elogios, elevando de 45 % suas retiradas mensaes.

Em 1912, quando se agitava a momentosa questão do estabelecimento definitivo da siderurgia no paiz, publicou, nos «Annaes da Escola de Minas» sob o titulo «Industria Siderurgica», notavel monographia a respeito. Vereador á Camara Muinicipal de Ouro Preto, em periodo no qual se buscaram congraçar as facções politicas que até então alli se degladiavam, fez o dr. Clodomiro parte das mais importantes commissões, como a de Finanças, elaborando pareceres sempre acatados pela elevação dos seus conceitos e pelo merecimento real de suas conclusões.

Exerceu no governo do dr. Arthur Bernardes o cargo de secretario da Agricultura, fazendo uma admnistração notavel.

CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI (Senador)

Nasceu a 17 de maio de 1881 na cidade do Serro, então villa, e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de Maio de 1896. Fez o curso da antiga Escola de Marinha, no Rio de Janeiro; mas, abandonando a carreira, reformou-se no posto de capitão-tenente da Armada. Em Ouro Preto, a principio, e, depois, até 1855, na Escola de Marinha, regeu a cadeira de mathematicas, em que era considerado notavel. Ao ser construida a Estrada de Ferro D. Pedro II (hoje Central do Brasil) nomeou-o o governo presidente da directoria da estrada.

Nesse cargo, assignalados foi ram os serviços que prestou Christiano Ottoni, uma das maiores glorias da engenharia nacional.

Embora não fosse anteriormente extranho á politica, só em 1848 foi eleito deputado pela sua provincia natal.

Dissolvida, nesse mesmo anno, a camara, só 12 annos depois voltou ao parlamento, eleito ainda por Minas, para a legislatura iniciada em 1861 e que terminou, por nova dissolução, a 12 de Maio de 1863.

Foi deputado pelo antigo 3º districto de Minas tambem nas legislaturas de 1864—1866 e 1867—1868.

Conseguindo, embora, numerosa votação, foi derrotado na eleição de 1878, realizada sob o governo de um ministerio liberal. Em 1879 foi eleito senador pelo Espirito Santo, exercendo o cargo até a proclamação da Republica. De 1892 até o dia do seu fallecimento, representou o Estado de Minas no Senado Federal.

Christiano Ottoni, como seu irmão Theophilo, tivera sempre convicções republicanas, o que não impediu fosse mais de uma vez convidado para fazer parte dos gabinetes liberaes. Jámais, porém, foi ministro.

Embora lhe falhassem os dotes tribunicios de seu illustre irmão, Christiano Ottoni foi uma das figuras mais notaveis do parlamento brasileiro, pela sua grande illustração, perfeito conhecimento dos negocios publicos e poderosa dialectica.

Escreveu as seguintes obras:

«Biographia de Theophilo Ottoni». Rio de Janeiro. 1870, 46 pags,. in 4º, com o retrato do biographado;—«A emancipação dos escravos», parecer de C. B. Ottoni, Rio de Janeiro, 1871, 106 pags., in 8º—«Questão religiosa. A liberdade de cultos: cartas escriptas do Rio de Janeiro para um jornal de provincia», Rio de Janeiro, 1877, 280 pags. in 4º;—«Manifesto á provincia de Minas Geraes», Rio de Janeiro, 1878, 12 pags. in 12;—«Emancipação dos escravos», discurso proferido no Senado. Rio de Janeiro, 1883, in 12;—«Discurso proferido no Senado sobre a Confederação abolicionista em 9 de Junho de 1884». Rio de Janeiro, 1884;—«O advento da Republica no Brasil», Rio de Janeiro, 1890.

Christiano Benedicto Ottoni é uma das mais gloriosas individualidades de que se orgulha a terra mineira.

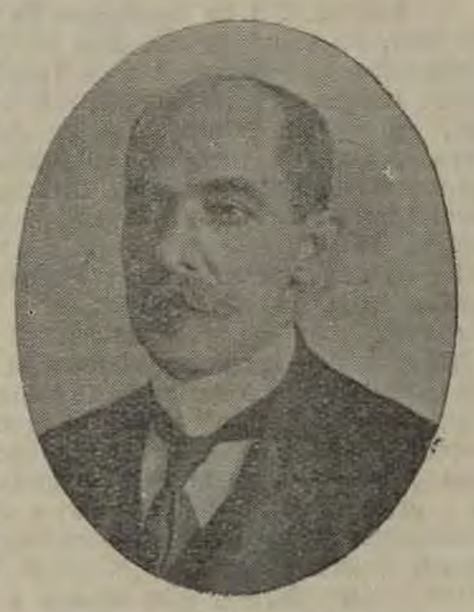
CICERO ARPINO CALDEIRA BRANT (Dr.)

Nasceu em Diamantina, a 8 de março de 1880. Frequentou o Seminario e a Escola Normal dessa localidade. Fez preparatorios em Ouro Preto, o primeiro anno de Direito em Bello Horizonte e os outros desse curso em S. Paulo, onde leccionou nos Collegios Hydecroft e João de Deus. De 1907 a 1909 dirigiu o grupo escolar de Diamantina.

Foi redactor do «Imparcial», e já redigiu: «Ensaio Infantil», «A Idéa Nova» (Diamantina) e «Lotus» (Bello Horizonte).

Pertence ao Instituto Historico e Geographico de Minas, já tendo escripto: «O Thesouro dos Piratas do Pacifico», «Cartas Paulistanas», «A Metropole do Norte», «Mysterio de Diamantina» e «Horas de Spleen».

CORNELIO VAZ DE MELLO (Dr.)



O dr. Cornelio Vaz de Mello, sobre ser um profissional distinctissimo, justamente conceituado na alta sociedade da Capital, é um espirito orientado por idéas progressistas, finamente observador, opulentado pelo estudo e pela inspecção intelligente em longas estadas nos paizes mais adeantados do velho mundo.

O dr. Cornelio Vaz de Mello, após haver cursado, com brilho, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutorou-se em 1884.

Exerceu a clinica, durante muitos annos, em Ouro Preto, onde regeu, como cathedratico, a cadeira de Botanica e Anatomia da Escola de Pharmacia, tendo sido tambem secretario desse instituto superior.

Transferindo residencia para a Bello Horizonte, o illustre profissional mais accentuou o seu renome como homem de sciencia, ao mesmo tempo que augmentava o circulo de seus admiradores, como cidadão prestativo, sempre dedicado ás iniciativas em prol do interesse publico.

Como politico, chefiou por muito tempo o partido situacionista de Ouro Preto, conquistando largo prestigio, indo, finalmente, occupar uma curul no Senado Mineiro, onde se fez respeitado e estimado por seus pares.

O dr. Delfim Moreira chamou o dr. Cornelio Vaz de Mello para dirigir a Prefeitura de Bello Horizonte, em seu governo.

E o velho amigo da Capital, com seu espirito observador de homem viajado, soube bem, durante sua administração, introduzir em Bello Horizonte uma serie de melhoramentos que vieram beneficiar á cidade.

Sob o ponto de vista moral, a administração Cornelio Vaz de Mello caracterizou-se pela escrupulosa applicação dos dinheiros da municipalidade, notando-se em todos os departamentos da Prefeitura o mesmo zelo em defender o interesse financeiro da cidade, todos possuidos da mesma honestidade inatacavel do Prefeito, que souberam comprehender.

O dr. Cornelio Vaz de Mello é hoje deputado federal pelo seu Estado.

CONDE DE PRADOS

Dr. Camillo Maria Ferreira Armond — Em 14 de Agosto de 1882, falleceu no Rio de Janeiro este distincto mineiro, sendo alli sepultado no cemiterio de S. Francisco de Paula, na idade de 67 annos e 7 dias, pois nasceu em Barbacena, a 7 de agosto de 1815. Era filho do 1º Barão de Pitanguy, Marcellino José Ferreira Armond.

Patriota, politico, administrador, homem de sciencia, philantropo, o Conde de Prados, sob qualquer desses aspectos que o considerem, subiu muito e radiou luz que por lon go tempo ha de illuminar-lhe a memoria.

CORNELIO PEREIRA DE MAGALHÃES (Dr.)

Nasceu em Baependy a 5 de novembro de 1849 e morreu em S. Paulo a 30 de novembro de 1882. Contava apenas 16 annos quando assentou praça como voluntario da patria, em 1865, não seguindo, porém, por doente, para o Paraguay e ainda por esse motivo teve de abandonar o curso que iniciara na Escola Militar do Rio de Janeiro.

Mais tarde passou a estudar medicina, formando-se em 1875. Formado, foi clinicar em sua terra, onde fundou o periodico «Amor ao Progresso», em que foi um defensor de todas as causas que interessavam ao municipio.

Realizou em Baependy varias conferencias literarias muito apreciadas.

Pelo partido liberal foi eleito deputado á Assembléa Provincial de 1878-1879 sendo reeleito para 1880-1881.

Como representante do povo prestou, não só a seu municipio mas á provincia toda, grandes serviços.

Em 1882, o governo imperial, sendo Martinho Campos chefe do gabinete, o nomeou presidente da provincia de Goyaz.

Em Goyaz, porém, aggravaram-se os soffrimentos de saude do illustre mineiro que se fizera pelo proprio esforço e de quem era licito esperar uma administração brilhante no governo goyano pela sua intelligencia e caracter.

Tal não aconteceu, e o dr. Cornelio, doente, foi obrigado a voltar para sua terra. Quando regressava a Baependy, falleceu em S. Paulo.

CUSTODIO FERREIRA LEITE (Barão de Ayuruoca)

Nasceu a 3 de dezembro de 1782 e morreu a 17 de novembro de 1859, no municipio de Mar de Hespanha. Espirito altamente emprehendedor, dedicou-se a explorações auriferas, ainda rendosas naquelle tempo, e iniciou trabalhos importantes e arduos para a ligação, em varios pontos, das provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes, abrindo picadas, embrenhando-se nos sertões, construindo pontes e rasgando estradas difficeis. Por incumbencia do governo fluminense abriu ainda a estrada chamada—da Policia—que do municipio de Iguassú dirige-se para Minas. Liberalmente auxiliava todos os emprehendimentos, devendo-se á sua generosidade as estradas entre Magé e Sapucaia e uma extensa ponte sobre o rio Parahyba e a erecção de varias egrejas. Foi eleito deputado á Assembléa Provincial no biennio de 1858-1859. Victima, em parte, de sua generosidade e da ruina de seus cafesaes extensissimos, em consequencia de violentissimas chuvas de pedras, desmoronou-se em pouco tempo a grande fortuna do Barão de Ayuruoca. Embora pobre, esse mineiro austero e fundamentalmente bom jamais deixou de praticar a caridade. São varios os casos que ainda hoje os antigos habitantes do sul de Minas contam em que a sua bondade sem limites foi posta em prova. No capitulo «Curiosidades» nos referimos a um desses factos, que revela a boa indole mineira do grande coração do Barão de Ayuruoca.

CYPRIANO DE CARVALHO (Dr.)

Engenheiro de grande merecimento. O dr. Cyprian de Carvalho é um philosopho e um profundo mathematico.

Professor da Escola Normal Modelo e da Escola de Engenharia de Bello Horizonte. Jornalista de grande valor.

E' um dos nomes mais acatados do Estado de Minas, não sómente pelo seu valor mental, mas tambem pela austeridade de seus costumes.

DAVID MORETZON CAMPISTA (Dr.)

Nasceu no Ric de Janeiro e falleceu em Copenhague, a 12 de outubro de 1911.

Matriculou-se, em 1879, na Faculdade de S. Paulo, cujo curso concluiu em 1883. Depois de formado, fixou residencia na cidade de Rio Preto, em Minas, onde se dedicou á advocacia.

Republicano desde os dias de Academia e gosando de merecido prestigio no municipio de sua residencia, David Campista foi eleito deputado ao Congresso Constituinte Mineiro, de que foi um dos membros mais notaveis. Exerceu, durante a presidencia Affonso Penna, no Estado, o cargo de secretario da Agricultura e Obras Publicas. Sob a presidencia Bias Fortes, foi nomeado superintendente do serviço de immigração na Europa. Foi um dos fundadores da Academia Livre de Direito de Minas Geraes e lente cathedratico da cadeira de economia politica. Como secretario das Finanças, na administração Silviano Brandão, foram notaveis os serviços que prestou ao Estado. Escreveu, por esse tempo, a Consolidação das Leis Fiscaes.

Findo o quatriennio de que era auxiliar, passou a advogar em Bello Horizonte, reassumindo tambem as suas funcções de professor da Academia de Direito.

Representante de Minas, na Camara Federal, em mais de uma legislatura, David Campista firmou logo reputação de parlamentar excepcional, tornando-se auctoridade acatadissima, em assumptos economicos e financeiros, principalmente.

Assumindo o governo do paiz, em 1906, o conselheiro Affonso Penna, David Campista estava naturalmente indicado para occupar a pasta da Fazenda, tal o brilho com que discutira, na Camara, todos os assumptos que se referiam a esse departamento dos serviços publicos, especialmente a creação da Caixa de Conversão.

Como ministro da Fazenda, continuou a honrar as suas tradições de talento, cultura, operosidade e honestidade, fazendo brilhante administração.

O nome de David Campista chegou a ser lembrado para a successão do Conselheiro Affonso Penna. Deixou o cargo de ministro da Fazenda logo após o fallecimento do Conselheiro Affonso Penna.

Foi então nomeado ministro do Brasil na Dinamarca e na Suecia, de onde foi transferido para a legação brasileira em Paris.

Não chegou, porém, a assumir este cargo, pois ao receber a nomeação, se achava atacado de pneumonia, que predispoz o seu organismo, já abatido e depauperado, á incursão da tuberculose, que o victimou.

Um de seus biographos assim se refere aos seus notaveis meritos de orador:

«Era sempre o orador brilhantissimo que se não confundia com nenhum outro, empolgando irresistivel, pela finura rara de espirito, pela graça seductora da palavra elegante, com recursos de tribuna que eram só seus, de que apenas elle tinha o segredo. Mesmo quando discutia os aridos problemas financeiros e economicos, sabia manter a distincção aristocratica da sua oratoria, o apuro delicado da phrase, toda feita com capricho de fórma e de arte literaria. No Congresso Nacional, a sua figura se impoz, com feição tão propria, que a imprensa carioca chegou a julgal-o o orador de um genero novo encantador e delicioso de eloquencia, denominando-o o «causeur» admiravel dos «folhetins falados», que eram, muitas vezes, palestras adoraveis de fulgurante espiritualidade. A sua nomeada como parlamentar formou-se de vez, na discussão memoravel do projecto de creação da Caixa de Conversão».

DANIEL DE CARVALHO (Dr.)

Filho do venerando magistrado mineiro, hoje aposentado, dr. Antonio Serapião de Carvalho, propagandista da Abolição e da Republica, e de d. Anna Utsch de Carvalho, nasceu o dr. Daniel Serapião de Carvalho aos 9 de outubro de 1887, na cidade de Itabira do Matto Dentro, no Estado de Minas onde seu pae era então advogado.

Bacharel em sciencias e letras pelo Gymnasio de Barbacena, com distincção em todas as materias do curso, confirmou na Faculdade de Direito de Bello Horizonte onde se formou em 1909, o conceito que grangeára, sendo até hoje o unico caso de distincção em todas as cadeiras, desde a fundação da Faculdade.

Estudante pobre, dedicou-se ao jornalismo e ao professorado de humanidades na capital mineira, com o que se manteve até que, a convite de João Pinheiro, entrou em 1907 para a Secretaria da Agricultura, onde galgou em poucos annos, por merecimento, a chefia da secção Central, mais tarde secção de Ensino Agricola e Profissional.

Foi, ainda antes de terminar o curso juridico, membro da commissão central organizadora da grande Exposição Agro Pecuaria de Minas em 1909, presidida pelo senador Francisco Salles

Nomeado Inspector de Fazenda em 1912, trabalhou no gabinete do Ministro, e teve incumbencias da maior importancia no Rio Grande do Sul, em Alagôas e junto ao Lloyd Brasileiro. De volta a Minas em 1914, exerceu o cargo de auxiliar da Sub-Procuradoria.

Em 1916 representou o Estado de Minas na Conferencia Algodoeira realizada em junho, no Rio de Janeiro, apresentando a monographia «Noticia Historica sobre o Algodão em Minas» e logrando ver as idéas nella expostas acceitas e incluidas nas conclusões finaes approvadas pela Conferencia, e fez parte da commissão organizadora da Exposição do Milho realizada com grande successo em Bello Horizonte.

Foi convidado para consultor juridico da Secretaria da Agricultura em 1917.

Chamado pelo dr. Raul Soares para seu Secretario no Ministerio da Marinha, em Agosto de 1919, alli se manteve até aquelle politico deixar a referida pasta, não voltando todavia a reassumir o exercicio do cargo de consultor juridico do Estado, porque preferiu entregar-se á advocacia, abrindo banca em Bello Horizonte.

Indicado pelo Partido Republicano Mineiro, em abril de 1922, para preencher uma vaga de deputado estadoal pela primeira circumscripção, onde nasceu e tem exercido quasi ininterruptamente a sua actividade, entrou para a politica e foi eleito com esplendida votação. Tomando posse da sua cadeira na Camara Estadoal, foi logo eleito membro da commissão de orçamento e da junta de recursos eleitoraes.

Foi ainda secretario geral da commissão organizadora da representação de Minas na Exposição de Londres, de 1921, encargo em que poz mais uma vez á prova o seu talento organizador, e professor das cadeiras de Historia do Brasil e chorographia do Externato do Gymnasio Mineiro. A sua escolha para Secretario da Agricultura do governo Raul Soares foi encontral-o, pois, como advogado e professor na Capital de Minas e deputado estadoal pela primeira circumscripção.

Tendo sido redactor de vario jornaes da Capital Mineira, entre os quaes o grande diario «O Estado», nunca abandonou totalmente o publicismo, porque continuou escrever para jornaes e revistas dalli, do Rio e de outros pontos.

E' membro do Instituto da Ordem dos Advogados Mineiros, do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, do Instituto Geographico de Minas e da Sociedade Mineira de Agricultura, da qual foi um dos fundadores e por muito tempo secretario.

DELFIM MOREIRA DA COSTA RIBEIRO (Dr.)

Filho do coronel Antonio Moreira da Costa, nasceu o dr. Delfim Moreira na cidade de Christina, em 1868. Fez os seus estudos de humanidades no Seminario de Marianna e cursou depois a Faculdade de Direito de S. Paulo, pela qual se bacharelou em sciencias juridicas e sociaes, em dezembro de 1890. Logo após á proclamação da Republica, ainda sob o Governo Provisorio, teve sua primeira nomeação para a magistratura mineira. Depois de ter sido promotor de justiça na comarca de Pouso Alegre e juiz de direito substituto no termo de Santa Rita de Sapucahy, foi eleito deputado estadoal pelo 3º districto e depois reeleito, exercendo esse mandato em 1894 a 1902.

A 7 de setembro de 1902, acceitou o convite do dr. Francisco Salles para assumir uma das pastas do governo mineiro. Deixando esse cargo a 7 de setembro de 1906, foi logo escolhido para uma das vagas no Senado Estadoal, onde tomou assento no biennio de 1907 1908. Eleito deputado federal a 31 de janeiro de 1909, poucos mezes esteve no Congresso Nacional, por ter sido chamado como collaborador do governo Bueno Brandão; tomou então posse da pasta do Interior, em 7 de setembro de 1910, dirigindo-a com superior clarividencia.

Foi eleito successor de Bueno Brandão na presidencia de Minas, tendo governado o Estado no quatriennio de 1914-1918 com notavel sabedoria e honestidade.

Foi eleito vice-presidente da Republica conjunctamente com o conselheiro Rodrigues Alves para o quatriennio de 1918-1922.

Não tendo aquelle grande brasileiro podido, pelo seu estado de saude, tomar posse do cargo, substituiu-o o dr. Delfim Moreira.

Morrendo o conselheiro Rodrigues Alves, Delfim Moreira continuou a governar, até que, eleito o dr. Epitacio Pessoa presidente da Republica, a elle transmittiu o governo, que exerceu interinamente sob applausos geraes da Nação.

Falleceu, apenas sahido da presidencia da Republica, o notavel mineiro, em Santa Rita do Sapucahy, sendo a sua memoria uma das mais queridas do povo de Minas, pelo qual Delfim Moreira sempre trabalhou.

DERMEVAL LESSA (Dr.)

Nasceu Dermeval Lessa em Diamantina.

E' filho de Gustavo Soares de Vasconcellos Lessa e de d. Jacintha de Sá Lessa.

Diplomou-se em direito pela Faculdade de Bello Horizonte. Intelligente e trabalhador, foi advogado do Lloyd Nacional e da Cia. de Loterias Nacionaes.

E' um intellectual de grande valor.

Dermeval Lessa é um dos espiritos mis brilhantes da imprensa carioca, onde se impoz logo pelo seu grande talento. De uma modestia peregrina, espalha o ouro de seus artigos pelos jornaes, furtando-se, quasi sempre, a assignal-os, indifferente ás glorias da publicidade.

Dermeval Lessa é redactor da «Gazeta de Noticias». E' tambem esse mineiro de grande valor mental funccionario do Ministerio da Agricultura, tendo sido pelo Ministro Miguel Calmon convidado para seu auxiliar de gabinete.

DIOGO LUIZ PEREIRA RIBEIRO VASCONCELLOS (Dr.)

Nasceu em Marianna, a 8 de maio de 1843. Começou os seus estudos em sua terra, frequentando o collegio de Congonhas e o Seminario de Marianna. Prestou exames de preparatorios no Mosteiro de S. Bento, obtendo sempre nestes, como nos da Academia de Direito de S. Paulo, onde se formou, a nota plenamente, que era a maior do tempo. Foi secretario do governo de Minas, sob as presidencias Sá Benevides e Andrade Figueira. Occupou ainda os cargos de procurador fiscal, inspector da thesouraria provincial, servindo tambem em varias commissões importantes, das quaes sempre se desempenhou com grande brilho. Foi deputado geral (1868-1883) e provincial (1884-1885). E' considerado o principal organizador do serviço de immigração para Minas. Eleito presidente da municipalidade de Ouro Preto, prestou á velha capital os mais assignalados serviços. Catholico fervoroso, seus bons serviços á egreja Romana valeram-lhe a honrosa nomeação de commendador e barão da Ordem Militar do Santo Sepulchro, fundada por Godofredo de Bulhões, e cujo numero de membros é muito limitado.

E' pr sidente do Senado Mineiro. Tem-n'o Minas como o maior conhecedor de sua historia.

Publicou: «Historia Antiga das Minas Geraes» e «Historia Media de Minas Geraes»; «Musica, Velhice e Fé» (conferencia); «A' Memoria de Henriqueta Firmina da Rocha»; «Limites entre Minas Geraes e S. Paulo»; «Discurso» proferido por occasião da commemoração do bi-centenario de Marianna); «Diario de Vera Cruz» e uma infinidade de folhetos sobre varios assumptos.

E' um espirito scintillante e culto. Prosador, historiador, tribuno e jornalista emerito; temivel polemista.

Sobrinho do grande Bernardo Pereira de Vasconcellos.

DIOGO PEREIRA RIBEIRO DE VASCONCELLOS (Bispo)

Nasceu em Santo Ildefonso, na cidade do Porto, no anno de 1760 e falleceu no Rio de Janeiro a 19 de Setembro de 1812. Veio para Minas muito cedo em companhia de seu avô, o Sargento-mór Jacintho Pereira Ribeiro, que residiu em Ouro Preto e teve lavras em Congonhas do Campo. Homem de grande talento e instrucção. Pae do eminente estadista Bernardo Pereira de Vasconcellos.

O trabalho mais importante de Diogo Pereira de Vasconcellos é uma memoria historica e estatistica sobre a capitania de Minas Geraes, publicada, com falta de um capitulo, na Revista do Archivo Publico Mineiro (Anno VI, 1901). Denomina-se «Breve Descripção Geographica, Fisica e Politica da Capitania de Minas Geraes».

Como poeta, pouco deixou. Ha noticia de um poema seu, dedicado ao governador da Capitania, Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, o qual foi impresso em Villa Rica numa typographia ad-hoc fabricada pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes.

D. DIOGO DE JESUS JARDIM (Bispo)

Nasceu em Sabará e falleceu em Portugal a 31 de Dezembro de 1796.

Era religioso da ordem de S. Jeronymo, quando foi nomeado, a 11 de Maio de 1784, pela rainha Maria 1ª, bispo de Pernambuco, nomeação que Pio VI confirmou a 14 de Fevereiro de 1785. Foi sagrado a 17 de Abril desse anno.

Tendo, por enfermo, ido a Portugal em 1793, não mais voltou ao Brasil, por ter sido nomeado arcebispo de Elvas em 1794.

D. Diogo de Jesus Jardim deixou fama de grandes virtudes. Todo o dinheiro de que podia dispor distribuia em esmolas á pobreza e em donativos a estabelecimentos de caridade.

DJALMA PINHEIRO CHAGAS (Dr.)

Em substituição ao provecto financista dr. Mario Brant, nomeado director do Banco do Brasil, o presidente Mello Vianna nomeou, para dirigir a Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes, o dr. Djalma Pinheiro Chagas, que no Congresso Mineiro vinha revelando, em brilhante actuação, o mais intimo conhecimento dos problemas financeiros do Estado.

O dr. Pinheiro Chagas é um dos novos valores effectivos da gloriosa terra mineira. Nasceu na Villa de Passa Tempo, então districto de Oliveira, em 12 de Agosto de 1884, sendo filho do sr. coronel Francisco das Chagas Andrade e d. Maria Candida Pinheiro Chagas.

Fez o curso de humanidades em Marianna, Ouro Preto e Rio de Janeiro, tendo-se formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito desta ultima cidade.

Iniciou, ainda como academico, a advocacia na cidade de Oliveira.

Em 1910, foi eleito vereador geral á Camara Municipal. Sua acção administrativa e politica de tal modo se desenvolveu, que logo no quatriennio seguinte mereceu ser eleito vice-presidente da Camara e presidente do Directorio local.

Escolhido presidente do municipio, conseguiu dentro de pouco, equilibrar o orçamento municipal, introduzindo grandes reformas no apparelho administrativo, [começando por estabelecer uma escripta modelar.

Como parte de seu pogramma, volveu tambem as vistas para a instrucção, creando varias escolas; fomentou, egualmente, a industria e a agricultura no municipio, cujas rendas de 65:000$000 annuaes, foram elevadas a cerca de 200 contos, sem augmento de impostos, tal a fiscalização desenvolvida.

Dotou o municipio de Oliveira de grandes melhoramentos, como: ampliação dos serviços de força e luz, agua e exgottos, pontes, etc.

Notando que a malaria e as verminoses constituiam, alli, grande perigo para o desenvolvimento das populações ruraes, com immenso prejuizo para as fontes economicas do municipio, trabalhou e conseguiu installar o primeiro posto permanente de hygiene no Estado.

Eleito deputado ao Congresso Mineiro em 1918, fez parte da Commissão de Instrucção, tomando sempre logar saliente em todas as discussões que versassem sobre asumptos economicos e financeiros e revelando natural tendencia para esses estudos de modo a ser eleito para a commissão de Orçamento e Contas na legislatura actual.

Eleito presidente desta Commissão, foi relator de varios pareceres que impressionaram pela segurança e clareza com que eram elaborados.

Nesse posto saliente e honroso é que o foi buscar o eminente sr. Mello Vianna, para confiar á sua experiencia e á sua responsabilidade as funcções que a capacidade e a energia do sr. Mario Brant tanto enalteceram.

DOMICIANO LEITE RIBEIRO (Visconde de Araxá)

Nasceu a 23 de abril de 1812, em S. João d'El-Rey. Formou-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo, a cuja inauguração assistiu. São da sua juventude os dois seguintes factos, contados por um dos seus biographos: «Regrado nas suas despesas, era generoso e tirava sempre de sua mesada certa quota, com que auxiliou um companheiro até formar-se, e foi dos seus primeiros cuidados, logo que voltou á provincia, libertar o pagem que o acompanhou durante os seus estudos na Academia».

Depois de formado, exerceu a magistratura em S. João d'El-Rey, sendo pouco tempo depois eleito deputado á Assembléa Legislativa Provincial.

Em 1848, foi presidente de S. Paulo, cargo que logo deixou, devido á queda dos liberaes. Em 1863 desempenhou o mandato de deputado por Minas á Assembléa Geral, e em 1864 fez parte do Gabinete, dirigindo a pasta da Agricultura. Em 1865, era nomeado presidente do Rio de Janeiro; em 1866, conselheiro de Estado. Em 1872, recebia o titulo de Visconde de Araxá e a 12 de junho de 1881 fallecia.

Foi um administrador integro e criterioso e um jornalista de rija tempera.

Escreveu no «Correio Mercantil» do Rio de Janeiro, sob o pseudonymo Poeta Vassourense. Tem uma obra, publicação posthuma: «Reminiscencias e Phantasias». Segundo o dr. Lucindo Filho, o Visconde de Araxá publicou tambem um livro de poesias: «Trovas de um quidam» e um de pensamentos: «Lembranças que parecem esquecimentos».

DOMINGOS SIMÕES DA CUNHA (Frade)

Nasceu em Paracatú em 1755 e falleceu a 29 de setembro de 1824. Latinista, conhecia tambem o italiano e a lingua indigena.

Cultivou a poesia, a literatura dramatica e a musica e introduziu os espectaculos theatraes em Paracatú. Era principalmente satyrico. Escreveu «Gil Braz», comedia; «Poema dedicado a D. João VI», queimado pelo auctor, num momento de máo humor. São conhecidas suas poesias, publicadas na «Bibliotheca Brasileira», revista mensal do Rio de Janeiro, em 1863; «Queixas do presbytero exigente»; «Ao abuso que se faz do chapéo de sol», satyra, e «A feliz e estimada vinda do nosso amada pastor o revmo. padre Joaquim de Mello Franco», ode. Era tambem improvisador e foi amigo do dr. Francisco de Mello Franco, seu conterraneo, auctor de «Reino da Estupidez».

DOMINGOS JOSÉ DE ALMEIDA

Em 1871 falleceu este legendario patriota, nascido em Minas Geraes (Diamantina), dalli se ausentando aos 22 annos de edade (1819) com destino ao Rio Grande do Sul, onde lhe estava reservado papel notabilissimo em grandes acontecimentos.

A proposito do monumento que os republicanos de Pelotas mandaram erigir em 1886 á memoria de Domingos José de Almeida, o jornal «A Federação» publicou um longo artigo, que temos á vista reproduzido pelo «17º Districto», periodico de Diamantina (n. 36, de 30 de outubro de 1886). Desse artigo, firmado pelo habil jornalista Alvaro Chaves, trasladamos para aqui a parte concernente á biographia do illustre mineiro, a quem o paiz, particularmente o Rio Grande do Sul, deve serviços tão numerosos e relevantes que dão a seu nome duradoura aureola de benemerencia.

«Foi na provincia de Minas Geraes, no districto de Diamantina, que nasceu Domingos de Almeida, a 9 de julho de 1797.

Contava 22 annos de edade quando chegou ao Rio Grande do Sul, com o fim de comprar uma tropa de gado muar, e voltar, conduzindo-a para sua provincia. Almeida, porém, que muito se agradara das plagas rio-grandenses e de seus habitantes, dedicou-se a permanecer entre elles, mandou a tropa de mulas e estabeleceu-se com loja de fazendas na freguezia de S. Francisco de Paula, hoje cidade de Pelotas.

O joven mineiro sentia enthusiasmo irresistivel pelas idéas livres, muito em voga na sua provincia, anteriormente despertadas com a Independencia.

Um anno após a sua installação no Rio Grande, rebentou a revolução de 24 de agosto de 1820 na cidade do Porto.

Domingos de Almeida promovou ao movimento grande numero de adhesões, instigando a apoiaram-n'o diversos cidadãos influentes da provincia do Rio Grande. Em uns incompletos apontamentos que tenho á vista, escriptos pelo proprio Almeida, dizia elle:

«Tomei parte activa na revolução do Porto, em 1820.

Diagnosticando nessa revolução o cumprimento das inspirações de Tiradentes, assim predispuz tudo ao meu alcance para realizal-as, relacionando-me com o distincto patriota brigadeiro Manoel Marques de Souza, pae do Barão de Porto Alegre, com o marechal José de Abreu, tenentes-coroneis Bento Gonçalves da Silva e José Rodrigues Barbosa, e com quasi todos os officiaes do regimento 21º de milicias».

Nesse tentamen proseguiu o jovem paladino da liberdade, quando se proclamou a independencia do Brasil, a 7 de setembro de 1822.

A noticia havia apenas chegado ao Rio Grande e já Domingos de Almeida, com grande actividade, convidava as auctoridades civis e ecclesiasticas da cidade do Rio Grande, de Cangassú, Piratiny e Jaguarão e todo o tal regimento 21 de milicias, a comparecerem na freguezia de S. Francisco, actual cidade de Pelotas, para uma grande festa. Era a da proclamação. O dedicado patriota, á frente da multidão, desenrolou o pavilhão nacional e ergueu vivas, fervorosamente correspondidos, á independencia do Brasil e á nação brasileira. Isto em 15 de outubro de 1822.

Com aquella solemnidade despendeu-se a quantia de..... 10:361$195, dos quaes 398$ partiram de subscripção popular, aberta para que tambem pudessem concorrer os portuguezes então no Brasil e os filhos do povo; sendo o restante fornecido por Almeida.

O distincto brasileiro continuou em Pelotas, então em S. Francisco. No archivo da camara municipal desta cidade encontra-se a relação dos valiosos serviços por elle prestadas á localidade.

Foi elle quem a fez arruar e demarcar á sua custa, e quem prefixou o preço das quadras para conter as exorbitantes exigencias dos proprietarios.

Auxiliado por dois amigos, organizou uma associação para mandar vir o machinismo e machinista para o primeiro barco a vapor que navegou na provincia; para esse fim adeantou todo o dinheiro sem premios, por mais de dez annos, para a ultimação da empresa.

Fez medir as datas da Costa de Pelotas e a fazenda do Monte Bonito, extremando as sobras que se diziam existir, para destinal-as a logradouro publico, que é o que hoje existe devidamente determinado. As despesas destas medições, exclusivamente feitas por Domingos de Almeida, importaram em 2:260$000.

Installando-se a associação para a desobstrucção da foz do rio S. Gonçalo, o prestantissimo cidadão forneceu, á sua custa, cousa difficil naquelle tempo, tres hiates com gente, lanchas, cabos, mantimentos, etc., para ser examinada a dita barra e levantar-se o orçamento, para o que gratificou ainda com cem mil réis o engenheiro.

Por estes e outros relevantissimos serviços pode-se avaliar da grandeza d'alma e acrysolado patriotismo de Domingos de Almeida, do seu aturado apego ao interesse social e desapego ao particular.

Tal é a expressão do amor patrio, como o concebe Balzac.

Entrou a revolução rio-grandense em 1835. Já ninguem desconhece o papel importantissimo que Domingos de Almeida representou neste grande drama.

Como deputado provincial, pugnava desinteressado e ardentemente pelos misteres da provincia; assistiu á installação do governo republicano em Piratiny, «foi vice-presidente da Republica, presidente do conselho em diversas occasiões, ministro da Fazenda durante a maior parte dos dez annos, accumulando frequentemente as pastas da justiça, estrangeiros, director da imprensa republicana, negociador dos tratados com as republicas circumvizinhas, etc.».

Dizia sobre elle um jornalista da monarchia:

«A conversão do cofre effectuada no meio das agitações de uma guerra civil com uma rapidez, segurança e perfeito successo, como o não puderam conseguir os mais afamados estadistas do imperio naquella epocha, é outro padrão de gloria para o ministro da fazenda da Republica de Piratiny».

A distribuição razoavel de impostos que ainda hoje podiam servir de modelo, a animação dispensada á industria, ainda mesmo no meio da guerra civil, a recta administrativa da justiça, são outros tantos factos historicos que abonam a capacidade administrativa do finado cidadão Almeida.

E' a elle, por exemplo, que a provincia deve a industria do fabrico de arreios em nossas colonias, e como esta ha outras muitas medidas tomadas pelo ex-ministro da Republica, cujos fructos subsistem e contribuem hoje poderosamente para o progresso e o desenvolvimento actuaes da provincia.

Foi elle o fundador da cidade de Uruguayana e autor do bello plano com que foi edificada.

Em summa, na historia da Revolução Rio-Grandense os feitos de Domingos de Almeida encheram grande numero de paginas luminosas.

Terminada a revolução, o denodado servidor da liberdade veio habitar Pelotas, depois de demorar algum tempo em Piratiny e em outros pontos. Naquella cidade continuou como xarqueador e finalmente como oleiro.

A sua impagavel solicitude, a sua dedicação á causa publica não cessaram de manifestar-se. Quando em 1855 a epidemia do cholera assolou, de modo assustador, esta provincia, Domingos de Almeida praticou beneficios incalculaveis á população de Pelotas e suas immediações.

São accordes os contemporaneos do medonho flagello em attestar que foi Almeida quem maiores serviços prestou: elle proprio conduzia á sepultura, ou medicava os cholericos, de quem fugia assustada a maior parte dos habitantes.

Exerceu por muitos annos diversos cargos importantes de eleição popular; dirigiu com criterio a imprensa de Pelotas; prestou optimos serviços á emigração e á fundação de colonias; é, finalmente, impossivel referir neste espaço a manifestação da sua ultima actividade.

Depois do anno de 1861, começou a soffrer de ataques epilepticos, que lhe foram enfraquecendo as faculdades mentaes. Em 1865 os seus padecimentos aggravaram-se e graves perduraram até o dia 6 de maio de 1871, em que falleceu.

Eis em incompletos traços o que foi o varão preclaro, cuja memoria os republicanos de Pelotas recommendam aos viandantes.

Seja o seu exemplo o guia da juventude actual; possa o monumento levantado servir como santuario de veneração á justiça e ao civismo.—Alvaro Chaves.—Pelotas, 10 de abril de 1885».

DOMINGOS MARINHO DE AZEVEDO AMERICANO (Dr.)

Distincto medico, nascido em Queluz a 12 de Fevereiro de 1813 e fallecido a 17 de Junho de 1851. Foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que o mandou á Europa em commissão scientifica. Deixou varios trabalhos sobre medicina.

DOMINGOS SOARES MARTINS PENNA

Natural de Marianna. Mineiro de valor. Como jornalista, redigiu, em Ouro Preto, de 1850 a 1852, «O Apostolo», orgão republicano. Publicou: «Algumas palavras da lingua dos Araunas»; «Breve noticia sobre os Samboquis do Pará; «Apontamentos sobre os ceramios do Pará»; e muitos outros trabalhos. Falleceu em 1888, no Pará.

DOMINGOS RODRIGUES VIOTTI

Falleceu a 2 de Março de 1895 em Pouso Alto. Foi deputado provincial em varias legislaturas e estadual na 1ª, estando tambem eleito para a 2ª, quando o colheu a morte.

Prestou muitos serviços á causa publica, principalmente á zona sul mineira, nesse e em outros cargos, que exerceu com honradez, intelligencia e solicitude.

Embora não tivesse seguido carreira alguma, possuia apreciaveis conhecimentos de medicina, tendo prestado a seus conterraneos valiosos serviços nas suas enfermidades, tratando-os com desinteresse e carinho.

DOMINGOS JOSÉ DA ROCHA (Dr.)

Era engenheiro civil e de minas, formado em Ouro Preto em Junho de 1882, e ahi foi lente cathedratico da Escola de Minas durante 30 annos (até 1913).

Propagandista da Republica, foi, após o advento desta, nomeado a 12 de Abril de 1890 para o cargo de Vice governador do Estado de Minas, com exercicio pleno do Governo (em periodos diversos dos mezes de Julho, Agosto e Outubro de 1890). Foi depois deputado federal mineiro, eleito em 15 de Setembro de 1890 á constituinte Republicana (1890—1891), até o golpe de Estado (quando renunciou o mandato). Mais tarde foi nomeado Vice-director da Escola de Minas (desde Agosto de 1901).

Era um bello e austero espirito; um industrial de grande capacidade technica e professor muito abalisado. Natural do Espirito Santo (nascido em Cachoeira do Itaperim, a 27 de Agosto de 1862) veiu a fallecer na Capital da União, a 26 de Janeiro de 1914, com 52 annos de edade, tendo constituido familia em Ouro Preto, onde sempre viveu.

DOMINGOS DA COSTA MOREIRA (Dr.)

Nasceu a 31 de Dezembro de 1814 em Guaratinguetá e morreu em Itajubá, a 13 de Novembro de 1881. Começou sua educação literaria na provincia de Minas, no collegio de Congonhas. Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a 20 de dezembro de 1839, tendo feito notavel carreira academica, obtendo constantemente nos exames a nota — *optimé cum laude*.

Em 1840 fixou residencia em Itajubá, dedicando-se á clinica, com exito o mais completo.

Extendeu sua actividade aos labores mercantis e agricolas, tendo sido um fazendeiro dos mais adiantados no sul de Minas. Introduzindo em Itajubá o plantio do café. Como medico praticou sempre a caridade. Gosava de immenso prestigio tendo desempenhado varios cargos publicos com criterio e honradez. Em seu municipio foi chefe liberal de grande prestigio.

DUQUE DE MESQUITA (Deputado)

O dr. Francisco Duque de Mesquita, nascido a 23 de fevereiro de 1896, na cidade de Tres Pontas, Sul de Minas, é filho do Sr. Aprigio Ferreira de Mesquita e de D. Delmira de Abreu Salgado.

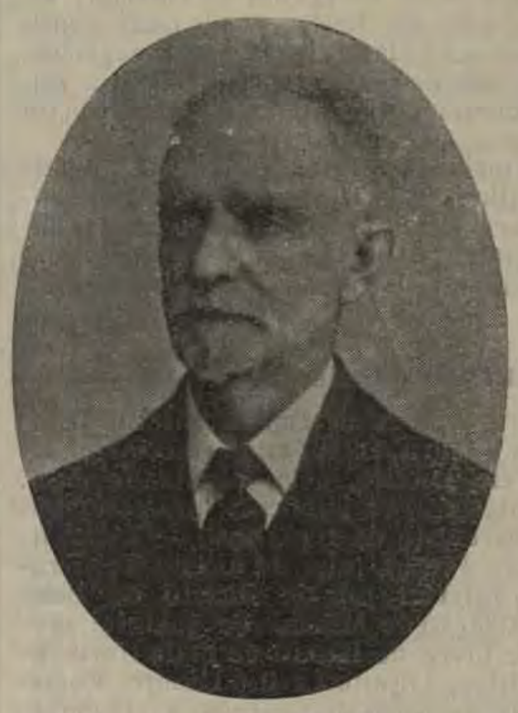
Cursou com brilho a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tendo recebido o gráo de bacharel a 13 de dezembro de 1919. Foi nomeado promotor de justiça de Rio Preto, em 4 de março de 1920, exercendo as suas funcções até outubro, quando foi removido para a comarca de Carongola.

Ahi esteve em exercicio de seu cargo até setembro de 1922, quando se exonerou para abraçar a advocacia. Logo em seguida, em renovação da Camara Estadoal, foi indicado e eleito deputado pela terceira circumscripção, em substituição ao dr Navantino dos Santos, sendo um dos membros mais salientes do Parlamento Estadoal.

DURVAL NASCIMENTO (Dr.)

Magistrado, exerceu o cargo de juiz municipal de Queluz. Estreou, com o livro de versos «Aljofres», na vida literaria. Publicou depois «Guerra de Lucifer» e «Phenix». Reside em Barbacena. Brilhante intelligencia.

EDUARDO CARLOS VILHENA DO AMARAL (Senador)



Esse venerando mineiro tem uma vida que merece ser conhecida, para servir de exemplo aos moços.

Professor publico em Pouso Alegre, durante alguns annos, educou na escola do civismo, da honra e do dever, varias gerações de meninos, conquistando, pela dedicação e competencia com que soube sempre servir á causa publica, a estima e consideração daquella adeantada cidade.

Dedicando-se á advocacia, sua circumspecção e seu criterio tornaram o seu escriptorio um dos mais procurados do sul de Minas, onde seus serviços e conselhos foram sempre reclamados. Inteiramente dedicado ao progresso do municipio que elegera para sua residencia e onde constituira familia, o coronel Amaral foi alli um poderoso elemento de ordem, ouvido e acatado em todos os assumptos.

Vereador á Camara, varias vezes, e presidente da municipalidade, em todos estes cargos o distincto mineiro se revelou um decidido amigo do progresso local, onde o povo muito o estima.

Politico leal e progressista, muito considerado não só em seu municipio como nos vizinhos, o Partido Republicano Mineiro o escolheu para deputado estadoal, sendo o seu nome um dos mais votados da sua circumscripção.

Na Camara dos Deputados, onde logo se impoz á consideração de seus pares, foi elevado ao cargo de presidente, merecendo geraes elogios a sua moderação, tolerancia e delicadeza de trato.

Na renovação do Senado Estadual, foi o seu nome indicado para uma das vagas, obtendo, em todo o Estado, grande votação.

No seio da Camara Alta do Parlamento Mineiro, tornou-se egualmente uma das suas principaes figuras, ouvido e acatado com o maior interesse.

Começou a vida desajudado de qualquer auxilio ou mão protectora, e, exclusivamente pelo seu proprio esforço, foi vencendo todas as difficuldades, até que conquistou invejavel posição no meio em que viveu.

Tendo começado a vida como simples professor primario exerceu sempre postos elevados, sendo eleito para companheiro de chapa do dr. Arthur Bernardes, como vice-presidente do Estado, no quatriennio de 1922-1926. Hoje, é o velho politico um dos representantes mineiros na Camara Federal.

EDUARDO ERNESTO DA GAMA CERQUEIRA (Dr.)

Republicano de principios foi um dos vultos mais representativos da propaganda do novo regimen em Minas. Exerceu com brilho e inexcedivel honestidade o cargo de presidente do Estado, interinamente, substituindo o presidente effectivo, na qualidade de vice-presidente. Gosava em Minas de enorme prestigio. Era um profundo conhecedor do Direito.

Exerceu o cargo de procurador da Republica em Minas, ao qual deu extraordinario brilho. Os seus patricios sempre o acataram pela sua austeridade de costumes.

Eduardo Cerqueira foi um desses homens que, mortos embora, serão lembrados sempre como exemplo de dignidade. Nunca Minas teve filho mais integro, jamais a honestidade mineira possuiu representante que tanto a engrandecesse.

EDMUNDO VEIGA (Dr.)

Por decreto de 23 de julho de 1892, foi nomeado director da director da Imprensa Official o dr. Edmundo Veiga, já então illustre advogado em Ouro Preto.

Homem de energia e de grande descortino, descendente de illustre familia mineira, coube-lhe completar a organização dos serviços, daquella repartição apparelhando-os melhor para o fim de que se tinha em vista.

Excellente administrador, tratou logo de desenvolver as officinas, dotando o jornal de pessoal necessario. Fez o Regimento Interno da repartição, ao mesmo tempo que infundia, com carinho, o espirito de disciplina, sempre reinante até hoje na Imprensa.

Imparcial e justo, foi um administrador modelar, tendo deixado traços inapagaveis de sua passagem por essa casa.

O jornal teve, em seu periodo de directoria, grande desenvolvimento, augmentando logo a tiragem.

Cuidando de sua parte economica, organizou as tarifas de publicidade.

Foi, pois, com verdadeiro pezar recebida a noticia de sua transferencia para o cargo de director da Secretaria do Interior, em virtude do decreto de 6 de novembro de 1894. posto onde continuou, com intelligencia e prestou ao Estado inestimaveis serviços.

Mais tarde, em 24 de agosto de 1895 voltou a dirigir a Imprensa até março de 1898, quando foi novamente nomeado director da Secretaria do Interior.

Exercia o cargo de Secretario do Supremo Tribunal quando o dr. Arthur Bernardes o convidou, como presidente da Republica, para seu secretario particular. Foi nomeado, recentemente, ministro do Supremo Tribunal Militar.

Trata-se de uma individualidade de mineiro notavel pela intelligencia e pelo caracter.

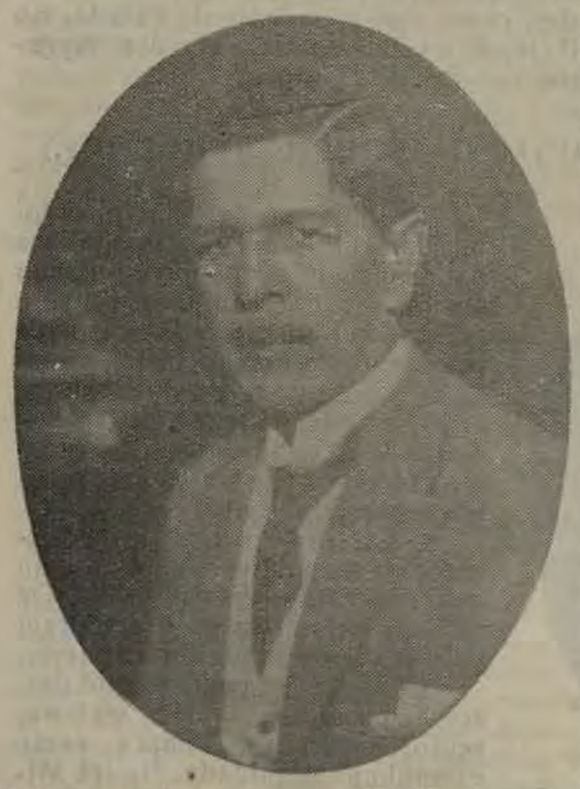
EDMUNDO LINS (Ministro)

Nasceu na cidade do Serro, a 13 de dezembro de 1863. Estudou preparatorios em Diamantina e Ouro Preto, onde leccionou latim e mathematicas. Formou-se em Direito, pela Faculdade de S. Paulo. Tem occupado os seguintes cargos publicos: promotor publico de Jundiahy (S. Paulo), secretario da repartição de Estatistica, juiz substituto seccional (Ouro Preto), juiz de direito de Tiradentes, director da Secretaria do Interior, juiz de direito de Bello Horizonte e desembargador da Relação de Minas, da qual foi presidente. Foi lente da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte, onde leccionou Economia Politica, Direito Civil e Direito Romano, de que e cathedratico. E' hoje Ministro do Supremo T. Federal. Tem varios estudos juridicos notaveis publicados nas «Revistas da Faculdade de Direito e Forense» e «Minas Geraes», destacando-se entre elles: «A Critica da Nova Escola Penal do dr. Viveiros de Castro», «Obrigações Solitarias» e «Posse». Orphão de pae e mãe, desde a mais tenra edade, e pobre, Edmundo Lins foi na sua infancia apprendiz de ourives e caixeiro. Foi com as maiores difficuldades que conseguiu formar-se. A posição saliente e invejavel que hoje occupa, conquistou-a á força de talento e trabalho. É, além de jurista eminente, um profundo latinista.

ELIAS PINTO DE CARVALHO (Desembargador)

Nasceu em Curvello a 20 de julho de 1815 e falleceu a 28 de maio de 1884. Tomou parte na revolução de 1842. Foi juiz municipal de Ouro Preto Sabará. Em 1848 teve assento na assembléa temporaria, como supplente de deputado pela provincia de Minas. Foi em 1856 nomeado juiz de direito da comarca do Rio das Velhas, sendo nomeado depois desembargador para a Relação de Goyaz e finalmente para a de Ouro Preto, onde desempenhou o cargo de procurador da Corôa e soberania nacional. Foi aposentado esse illustre e honrado jurista mineiro a 17 de novembro de 1880, com o titulo de conselheiro. Exerceu o cargo de vice-presidente da Provincia.

ELPIDIO M. CANNABRAVA (Dr.)



Nasceu em S. Francisco. Fez seus primeiros estudos no Seminario Diamantinense. Formou-se em direito pela Faculdade da Bahia. E' um dos mais fulgurantes talentos de Minas. Apenas formado exerceu a judicatura em Minas, porém por pouco tempo, porque sempre o attrahiu a advocacia, a que se dedicou, conquistando logo grande renome. O dr. Cannabrava é, hoje, sem favor, considerado um dos primeiros advogados de Minas, pela intelligencia e cultura. Como orador, poucos a elle se igualam. As suas victorias na tribuna judiciaria têm sido, talvez, as de maior repercussão na Capital do Estado. Exerceu os cargos de delegado auxiliar e, interinamente, de chefe de Policia, postos em que só colheu applausos.

Eleito deputado ao Congresso Mineiro, tem sido alli um decidido defensor dos interesses do Norte de Minas.

Ao dr. Cannabrava deve a população norte mineira a restauração de varias comarcas, campanha a que elle se entregou com o maior ardor, pronunciando, perante a Camara enthusiasmada, notaveis discursos em que mostrou que a medida pela qual se batia nada mais era do que a revogação de um acto injusto, que empecia o desenvolvimento do Norte. Os discursos que, nessa occasião, o eminente parlamentar pronunciou foram, a pedido do seu eleitorado, reunidos em elegante *plaquette*, que carinhosamente guardam os filhos do Norte como o documento mais notavel da acção desassombrada de um ardego defensor de sua terra

Não poderiamos terminar estes apontamentos sobre esse mineiro de grande integridade moral, sem uma referencia particular a seus conhecimentos profundos do vernaculo, conhecimentos que resaltam de sua palestra seductora, de seus discursos e de seus trabalhos de jurista. Aliás, o estylo de sabor lidimamente classico do dr. Elpidio Cannabrava não causa admiração áquelles que o sabem um dos primeiros latinistas de Minas.

EMILIA AUGUSTA GOMIDE PENIDO

Formosa intelligencia de mulher e grande illustração. Falleceu em Ouro Preto. Publicou: «O ramalhete de flores», obra moral e doutrinaria; «Não se deve contrariar vocações», «José, o salvador do Egypto»; «A exaltação de Maria» e «Porque somos catholicos e não protestantes», traducção do francez.

ERNESTO BENEDITO OTTONI (Dr.)

Nasceu em 1821 e falleceu em 1881. Irmão de Theophilo Benedicto Ottoni.

Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1841, sendo assumpto de sua these: «O clima da provincia de Minas e molestias que mais frequentemente accommettem seus habitantes». Clinicou por muito tempo em S. Paulo e no Hospital da Marinha do Rio de Janeiro. Escreveu e publicou: em 1868, uma «memoria» sobre o cholera morbus; e um relatorio sobre occurrencias da antiga Companhia Mucury, da qual fora director seu illustre irmão Theophilo Ottoni.

ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE (Marquez de Valença)

Nasceu a 20 de julho de 1777 no arraial de Prados, hoje cidade, e falleceu a 8 de setembro de 1856. Formado em direito pela Universidade de Coimbra. Pelo governo portuguez foi nomeado juiz de fora de Palmella. Por occasião da invasão franceza em Portugapoude prestar grandes serviços, tendo occultado num templo os dinheiros publicos sob sua guarda, afim de os impedir do saque do inimigo invasor.

Em 1810, de regresso ao Brasil, foi nomeado juiz de fora da cidade de S. Paulo; em 1813, fiscal de diamantes; em 1814, desembargador da Relação da Bahia; em 1817, Intendente geral da policia; em 1818, desembargador da Casa de Supplicação; e em 1821, Superintendente Geral dos contractos. Como *Ministro especial*, incumbido de todas as pastas, em 1822, acompanhou d. Pedro a Minas, em sua primeira viagem.

Proclamada a Independencia, Estevão de Rezende foi eleito deputado á Assembléa Constituinte, e depois senador por Minas, a 19 de abril de 1826. Fora anteriormente ministro do Imperio e recebera a nomeação de desembargador honorario do Paço e o titulo de Barão de Valença.

Em 1827, foi pela segunda vez ministro, na pasta da justiça, e neste mesmo anno nomeado conselheiro d'Estado honorario.

Em 1841, foi eleito presidente do Senado. No decurso de sua longa vida publica recebeu diversas condecorações, e como honrosissimos signaes de grande apreço de diversas associações importantes, como o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que lhe conferiram o diploma de socio. Era um grande amigo do imperador, inteiramente devotado á realeza. Si a causa da nossa liberdade não encontrou nelle um defensor, não quer dizer que os seus meritos sejam esquecidos.

Foi um grande e illustre mineiro.

EVARISTO XAVIER DA VEIGA (Engenheiro)

Em 1892 falleceu no Rio de Janeiro o engenheiro civil Evaristo Xavier da Veiga, nascido em Ouro Preto a 11 de julho de 1839, quando seu pae, o conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, administrava pela primeira vez a provincia.

Intelligente, honesto, illustrado e trabalhador, adquiriu elevado conceito por seu caracter e merecimento profissional. Foi, durante muitos annos, lente de mathematica da Escola Militar do Rio de Janeiro, vereador e juiz de paz alli, e exerceu outros cargos, de nomeação do governo e eleição popular. Desempenhou tambem diversas commissões de engenharia, em serviço do governo, de associações ou empresas particulares. Como empreiteiro, construiu um trecho importante da Estrada de Ferro Central; e o admiravel zimborio da egreja de Nossa Senhora da Candelaria, no Rio, obra considerada como um dos mais notaveis trabalhos da engenharia brasileira, foi feito sob seu plano e direcção.

ESTEVAM DE OLIVEIRA

Jornalista denodado. Grande latinista. Republicano historico. Fundador e director, durante longos, annos do «Correio de Minas», de Juiz de Fóra. E' chefe de uma das circumscripções literarias do ensino em Minas. Profundo em assumptos pedagogicos. Reside em Juiz de Fóra. Occupa a cadeira Bernardo Vasconcellos na Academia Mineira de Letras. Um dos expoentes da cultura mineira. Publicou: «Chronicas e Traducções», «Pela Republica», pamphleto: «Rudimentos de Historia Patria»; «Segundo livro de Eneida», traducção em prosa, e outros trabalhos.

EUSTACHIO GARÇÃO STOCKLER (Dr.)

Natural de Minas Geraes. Representou o seu Estado na Camara dos Deputados Federaes, onde muito se distinguiu pela sua eloquencia.

E' medico conceituado no Rio de Janeiro, onde reside actualmente. E' casado com uma filha do grande estadista do Imperio, conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira.

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA (Dr.)

Evaristo Ferreira da Veiga, filho legitimo do finado tenente-coronel Lourenço Xavier da Veiga e de d. Jesuina de Salles Veiga, nasceu na villa, hoje cidade da Campanha, deste Estado, a 5 de fevereiro de 1832, e alli fez seus estudos primarios e os de francez, latinidade, geographia e historia, seguindo em janeiro de 1850 para S. Paulo. Completou nessa capital seu curso de preparatorios, matriculando-se em 1851 na Faculdade Juridica e recebendo em 1855 o gráo de bacharel.

Sem prejuizo dos trabalhos do seu curso, em que foi sempre laureado, cultivava com paixão a literatura, collaborando activamente em varias revistas do tempo, ensaiando-se como orador na tribuna de diversas associações, escrevendo contos literarios, poesias, romances e dramas, alguns dos quaes publicou nos seus primeiros annos academicos, e que cedo revelaram, assignalando-o entre os collegas mais distinctos, o vigor de seu talento, a sensibilidade delicada de sua alma e os esplendores de sua imaginação.

Mais tarde, ainda á imprensa consagrou bôa parte de sua notavel actividade intellectual, escrevendo em estylo primoroso, com estudo e criterio não vulgares, sobre multiplas e importantes questões sociaes, literarias, politicas, administrativas, agrarias e economicas e sobre a historia, usos, costumes, lendas e tradições do sul de Minas, cujas localidades conhecia como poucos e de cujos primitivos habitantes ou filhos distinctos—pelas letras, artes, actos de civismo ou caridade—honrou a memoria, escrevendo-lhes a biographia e registrando-lhes em livros e periodicos os feitos benemeritos.

A «Nova Provincia» (1854-1855), O «Sul de Minas» (1859-1863), «O Sapucahy» (1864-1868) e o «Monitor Sul-Mineiro», (1872-1889), jornaes da Campanha, de que foi assiduo e brilhante collaborador; outras folhas mineiras e fluminenses para as quaes tambem contribuiu com muitos escriptos; as paginas do «Almanack Sul-Mineiro», em 1874 e de 1884, e da «Encyclopedia Popular», muitas das quaes são devidas á sua penna e ás suas meditações; diversos opusculos litterarios e politicos, alguns dos quaes publicou ha annos, firmados por pseudonymo, e outros trabalhos que despretenciosamente conservou ineditos, são documentos honrosissimos da pujança e fecundidade de seu talento.

Esparsos—em diversos livros e innumeras folhas periodicas,—quasi impossiveis de colleccionar, não formaram o pedestal da merecida reputação de quem os produziu. Mas, reunidos, dariam muitos volumes, de leitura amena e util, sufficientes assas para a laurea de um homem illustre, que, modesto, se aprazia na obscuridade—elle a quem a natureza, dotando-o de faculdades poderosas, preparára para as pugnas da intelligencia, á luz das idéas, em proscenios fulgurantes, ao som das acclamações e das palmas...

Teve-as, no emtanto, muitas vezes, estrepitosas e sinceras, quer na tribuna parlamentar, advogando a causa de seu partido ou os grandes interesses nacionaes; quer na tribuna popular, fazendo ás multidões a propaganda da instrucção publica ou dos fecundos commettimentos do progresso; quer na tribuna judiciaria, que lhe foi arena de quasi unanimes triumphos, em mais de cem pleitos, muitos dos quaes memoraveis, persuadindo e commovendo os juizes, e arrebatando ás galés e ao cadafalso a liberdade e a vida de muitos desgraçados.

—Completo o periodo legal da advocacia, cujos labores iniciára auspiciosamente na tribuna criminal quando era ainda estudante de direito, foi nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Pouso Alegre e Jaguary, não completando o quatriennio por se ter exonerado do cargo em 1860, para ser candidato á Assembléa Geral Legislativa.

Eleito effectivamente deputado pelo antigo 5º districto, não obstante não figurar seu nome na chapa do centro director de seu partido, fez parte da legislatura de 1861-1863, sendo reeleito para as de 1864-1866 e 1869-1872. De seu esforço na tribuna que frequentava assiduamente; dos recursos de sua palavra nos debates; da sua firmeza de principios e energia na lucta; das medidas de utilidade publica que iniciou como deputado; de sua infatigavel dedicação aos amigos, aos correligionarios e á provincia de Minas, que amava com extremo e cujos direitos intrepido zelava; de sua lealdade á causa de suas crenças politicas; da sobranceria com que, sem desfallecimento e sem tregua, verberava os excessos e desmandados do poder; da magnanimidade de seus intuitos, sempre inspirados pelo dever e pela justiça, como da abnegação e integridade de seu caracter e da pureza de seu patriotismo vivaz—nada nos cabe dizer, suspeitos que somos para julgal-o.

Falem os annaes do Parlamento, falem os companheiros de Evaristo que sempre o viram no mais acceso das pelejas, não fugindo a amarguras e sacrificios; falem os proprios adversarios, que, testemunhas de seus feitos, não lhe podem negar titulos de benemerencia e de gloria.

—Mudada a situação politica do paiz em 1868, o gabinete de 16 de julho convidou-o para presidir a provincia de Sergipe. Acceitando a commissão, que era de sacrificio, para não recusar serviços á causa publica e seu concurso áquelle ministerio composto de summidades conservadoras, a quem tambem o prendiam fortes vinculos de grande amisade e apreço pessoal, exerceu o cargo de 1868 a 1869, com apoio geral dos correligionarios e merecendo tambem o respeito dos adversarios.

Na presidencia de Evaristo em Sergipe é que foi pela vez primeira iniciada e levada a effeito alli a decretação da instrucção obrigatoria, reforma do mais alto alcance social, assim como outros emprehendimentos civilisadores em beneficio dessa provincia, onde, ao retirar-se, Evaristo deixou numerosos amigos, entre os cidadãos mais distinctos de ambos os partidos então alli existentes.

—Si, como politico, Evaristo tinha indignações da consciencia, revoltada contra a oppressão triumphante, como patriota sua palavra inflammava-se aos accentos das coleras santas, concitadoras dessas emoções augustas que impellem os povos á victoria ou á morte.

Brilhante e commovente exemplo disso foi o seu discurso na sessão de 5 de abril de 1864 na camara dos deputados a proposito dos Brasileiros trucidados na Republica Oriental, discurso que teve a eloquencia mascula do patriotismo exacerbado, e foi pregão altisono de alarma a Nação vilipendiada pelo estrangeiro insolente Camara e povo cobriram de applausos a voz do orador patriota; todos sentiram vibrar a fibra da honra nacional; o ultrage sangrava; mas o momento da suprema injuria tornou-se desde logo a hora da desaffronta heroica. Immediatamente o governo imperial resolveu a missão—Saraiva, rompeu a guerra, e a capitulação de Montevideo, proscripto do poder o partido branco, deu ao Brasil no presidente Flores um alliado para a campanha do Paraguay. Si tardasse esse rompimento—e para elle o discurso de Evaristo foi o brado do Capitolio—a triplice alliança seria, talvez, não do Brasil, Confederação Argentina e Estado Oriental contra Lopez, mas Lopez e daquellas republicas contra o Brasil. E Deus sabe o que seria da nossa Patria em tão desgraçada conjunctura!

—Dissolvida a camara dos deputados em 1872, Evaristo, hostilisado desabridamente pela acção do governo, não foi reeleito para a subsequente legislatura. Sorte igual, e por causa identica, coube então a Pinto Moreira, Gama Cerqueira e Perdigão Malheiros, mineiros illustres, tambem prematuramente arrebatados pela morte á familia e á patria.

Alma generosa e grande, Evaristo retirou-se á obscuridade da vida privada, no remanso da terra natal, dedicando-se aos deveres de sua profissão, e fluindo no seio da familia, que o idolatrava e a quem elle estremecia, os prazeres e encantos que—unicos no decorrer de seus dias—jamais lhe trouxeram o travo das desillusões.

Assim perpassaram annos,—até que em 1881 muitos amigos, lamentando não vel-o em posto condigno de seus talentos e illustração, forçaram-n'o — a phrase é rigorosamente exacta — a ser candidato á cadeira vaga no senado por fallecimento do honrado conselheiro Jose Pedro Dias de Carvalho.

Cedeu, sem cogitar em triumpho, já pelo inopinado do alvitre, já por ferir-se o pleito em pleno dominio de adversarios. O exito entretanto foi completo e brilhante: viu seu nome incluido na lista triplice, resultado que os amigos festejaram e que o animou a perseverar a luta.

Data d'então a serie de suas campanhas senatoriaes, as mais extraordinarias de que ha noticia neste paiz, pela enormidade das resistencias oppostas como pela exuberancia das glorias conquistadas. E porque meios? Sua posição era modesta, nenhuma a fortuna da familia, desprovida de brazões fidalgos e de allianças poderosas. Mas o povo de Minas, em quem é innato o sentimento da justiça; o povo de Minas, que conhecia-lhe as tradições, a honra do nome, os muitos serviços desveladamente prestados á causa dos fracos, do direito, do progresso e da provincia; o povo de Minas, sempre bom e magnanimo, com generosidade e firmeza inabalaveis, inaccessivel a cabalas odiosas, fez de sua candidatura como que uma bandeira, e si nella inscrevia-se mais nitidamente o nome do partido conservador independente, o do povo ahi tambem scintillava na promiscuidade de todas as opiniões, confraternisadas pela justiça e associadas por um alto designio commum.

Em 1883—em luta mais renhida—maior foi o triumpho senatorial de Evaristo, de novo incluido em lista triplice.

Em 1884, comquanto por pequena differença de votos, não se reproduzisse esse resultado material, a gloria alcançada foi ainda mais subida, pela violencia inaudita das hostilidades que lhe foram pessoalmente movidas. E pleiteava sempre em opposição ao governo.

Assim sagrado nas urnas livres da provincia e acclamado pelo partido em pleitos tão memoraveis, foi seu nome, não obstante, excluido da chapa em 1886, no dominio do governo conservador, por motivos que o honravam e abstemo-nos de relembrar.

Ausente por esse tempo na provincia do Rio Grande do Sul, aonde o levaram deveres de advogado, Evaristo regressou de lá apenas um mez antes da eleição. Mas seus amigos, vigilantes e dedicadissimos, o não abandonavam. Travou-se lucta formidavel, sendo elle—que por si e isoladamente combatia-o mais suffragado por seu partido! Da scisão, porém, cuja responsabilidadade não lhe coube, resultou o que era inevitavel: a eleição completa da chapa adversaria, apesar de estar em sensivel minoria o eleitorado que sustentava.

Esta lição, forçado correctivo da soffrida iniquidade, foi profícua:—a 27 de junho de 1887, na sua quinta campanha senatorial e após seis longos annos de luctas extraordinarias, o nome do lidador emerito, suffragado pelo partido conservador unido, entrava pela 3ª vez, em victoria decisiva, na lista triplice senatorial de Minas. E a corôa, conformando-se com o voto da provincia, tão reiteirado e

estrepitosamente manifestado, a 2 de setembro do mesmo anno escolheu senador o dr. Evaristo Ferreira da Veiga.

Desgraçadamente, a morte veio em breve pôr termo a seus dias preciosos. Tendo tomado posse de seu cargo a 9 de setembro de 1887, a Evaristo Ferreira da Veiga só foi dado, no Senado, assistir ao resto da sessão desse anno e á de 1888, podendo somente iniciar e conseguir alli um beneficio para a provincia, para o sul de Minas, para a Campanha:—o prolongamento da Estrada de Ferro «Minas e Rio» até essa cidade, seu berço natal, que elle idolatrava e que sonhava engrandecer. Inopinadamente, na plenitude de suas forças physicas e intellectuaes, a febre amarella feriu-o implacavel em poucas horas, no Rio de Janeiro, onde succumbiu na tarde de 7 de março de 1889, levando comsigo para o tumulo grandes esperanças, affeições e saudades, da familia, dos amigos e dos concidadãos».

FAUSTINO JOSÉ DE AZEVEDO (Dr.)

Nasceu na cidade de Campamha, então villa, em 1769.

Educou-se em Portugal, donde era natual seu pai, bacharelando-se em phisolophia na Universidade de Coimbra. Em seguida dedicou-se em França a estudos medicos, doutorando-se na Academia de Montpellier.

Depois de haver viajado por diversos paizes do velho mundo, regressou ao Brasil e clinicou cerca de 32 annos no Rio de Janeiro, com reputação de medico abalisado e caridoso.

Exerceu diversos cargos de eleição popular e de nomeação do governo, dando constantes provas de patriotismo, illustração e honradez, predicados que, com os dotes de seu generoso coração, o tornaram muito considerado e estimado no extenso circulo de seus conhecidos.

Morreu em Fevereiro de 1828 em S. Gonçalo do Sapucahy; em cuja egreja matriz foi sepultado.

FELIPPE AUGUSTO SIVIANO BRANDÃO (Dr.)

Nasceu em Pouso Alegre, a 23 de Agosto de 1890. Bacharel pela Faculdade de Direito em Bello Horizonte. Foi membro do Conselho Deliberativo dessa Capital e administrador dos Correios de Minas. Exerce actualmente cargo diplomatico. Jornalista e escriptor.

FELISBERTO CALDEIRA BRANT PONTES (Marquez de Barbacena)

Nasceu no municipio de Marianna, a 19 de setembro de 1772, e falleceu no Rio de Janeiro a 13 de julho de 1841. Foi marechal do exercito, conselheiro de Estado, senador do imperio, gentil homem da camara imperial, mordono da Imperatriz e era membro de varias ordens honorificas.

«Politico, financeiro, diplomata e militar foi no seu tempo personagem dos mais salientes» disse delle José Pedro Xavier da Veiga.

Para Lisbôa partiu em 1788 com praça de cadete, frequentou o Collegio dos Nobres, matriculando-se, em seguida, na Academia de Marinha.

Pelos premios obtidos durante o curso, fez jús ao posto de capitão de mar e guerra, que não lhe foi dado, entretanto, por contar apenas cerca de 20 annos de edade. Transferindo-se, a pedido, para o exercito, foi nomeado major de estado maior e seguiu logo para Angola, em commissão do governo.

Regressou a Lisbôa, passando pela Bahia, onde permaneceu alguns mezes e para onde, pouco depois, transferiu residencia, com o cargo de tenente coronel do 1º regimento dessa capitania.

Contrahindo, na Bahia, casamento rico, dedicou-se sem abandonar a carreira militar, ao commercio e á lavoura, de sociedade com seu sogro.

Achava-se Felisberto Caldeira Brant Pontes em Lisbôa, em 1807, vindo, então, com D. João VI, para o Brasil.

Manifestando-se, em 1821, francamente favoravel á independencia do Brasil, viu em perigo sua vida, na Bahia, sendo ameaçado de morte pelos portuguezes exaltados pelo, que transferiu residencia para o Rio de Janeiro.

Seguiu pouco depois para Londres, onde se estabeleceu.

Grandes serviços prestou á causa da independencia nacional. Proclamada esta, regressou á patria, já eleito deputado, pela Bahia, á Assembléa Constituinte. Em 1824, foi titulado Visconde de Barbacena e, dois annos depois, marquez. Partiu, naquelle anno, para Londres com as incumbencias de levantar alli um emprestimo para o governo brasileiro e promover o reconhecimento definitivo da Independencia do Brasil. Em 1826, foi nomeado senador pela provincia de Alagôas, figurando o seu nome nas listas apresentadas á escolha imperial, por aquella provincia e pelas de Minas e da Bahia.

Por occasião da campanha da Cisplatina, foi nomeado commandante em chefe das forças brasileiras, tomando parte, nessa qualidade, na batalha de Ituzaingo (20 de fevereiro de 1827), sobre a qual escreveu interessante e minucioso trabalho historico.

Exonerado desse commando, partiu para a Europa, incumbido por D. Pedro I de procurar nas principaes cortes uma princeza para sua esposa e com outras missões de natureza diplomatica.

Em dezembro de 1829, coube-lhe organizar o ministerio, no qual occupou a pasta da fazenda.

Exonerado inesperadamente desse cargo, o Marquez de Barbacena protestou energicamente, em longo officio, que publicou em folhetos, contra os fundamentos offensivos á sua honra, desse acto de Pedro I, cujo governo pessoal desabridamente atacou. O caso teve repercussão no parlamento e na imprensa, havendo contribuido, indirectamente, o Marquez, para a revolução de 7 de abril de 1831 e para o acto de abdicação do primeiro imperador.

Em 1386, foi, como ministro plenipotenciario, promover a interpretação do tratado de commercio com a Inglaterra.

De 1831 até pouco antes de sua morte, exerceu, no Senado, grande actividade parlamentar. Foi um mineiro notabilissimo, um grande brasileiro.

Escreveu a «Historia da Campanha do Sul em 1827. Batalha de Ituzaingo por X X X.»

FERNANDO LUIZ PEREIRA DE SOUZA BARRADAS

Falleceu em Portugal em 1841 e era natural de Minas Geraes.

Sobre a sua vida, escreveu o literato portugue M. Pinheiro Chagas, no seu livro — BRAZILEIROS ILLUSTRES

«Fernando Luiz Pereira de Souza Barradas nasceu em Minas Geraes, na segunda metade do seculo passado, e, vindo estudar em Portugal, formou-se em leis na Universidade de Coimbra.

«Quando rebentou a revolução em 1820, foi escolhido para secretario da repartição da Justiça. Em 1825 foi chamado por D. João VI ao ministerio conhecido pelo nome de Lacerda-Barradas; por serem estes os ministros mais influentes. Exonerado em Agosto de 1826 com os seus collegas, foi preso como liberal em Julho de 1828, encerrado na torre do Bugio, d'ahi transferido para S. Julião da Barra, onde padeceu as torturas que tornarão tristemente aquelle carcere.

«Morreu no dia 23 de Janeiro de 1841».

Por um manuscripto do Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, verifica-se que o conselheiro Fernando Barradas, «um dos mais abalisados togas do Reino», como ahi se diz, era filho do bacharel João de Souza Barradas, tambem jurista, que foi advogado em Marianna. João de Souza Barradas foi sogro do dito Dr. Diogo pae do eminente estadista Bernardo Pereira de Vasconcellos.

FERNANDO DE MELLO VIANNA (Dr.)

Ver biographia no capitulo «O governo do Estado», no inicio desta obra.

FERNANDO VAZ DE MELLO

Nasceu em Congonhas de Sabará em abril de 1816 e falleceu em 1862. O Dr. Fernando Vaz de Mello, formado na *Escola de pontes e calçadas de Paris*, a expensas do governo mineiro, tendo seguido para a Europa, em 1839, adquiriu creditos de engenheiro distincto, do que deu robustas provas em seus trabalhos profissionaes.

Desempenhou diversas commissões technicas, de algumas das quaes foi imcumbido pela presidencia da antiga provincia de S. Paulo, havendo escripto em 1859 um *Memorial* sobre a navegação dos rios Pardo e Mogyguassú, e possibilidade de sua navegação, apresentado ao governo de S. Paulo. Em 1854 fundara e dirigira o «Collegio Uberabense», na cidade de Uberaba.

FERNANDO DE AZEVEDO

Professor e jornalista. Mineiro de apreciavel merecimento. Como escriptor publicou os seguintes trabalhos, que a critica recebeu com elogios: «Poesia do Corpo», sobre educação physica, trabalho escripto especialmente para concorrer á cadeira de gymnastica do Gymnasio Mineiro, de Bello Horizonte; «O Segredo de Marathona», estudo de athletica e eugenia»; «Antinous», sobre cultura physica e saude da nossa raça. Reside em S. Paulo, onde é acatado nos meis literarios.

FIDELIS REIS (Dr.)

E' um apaixonado das nossas questões economicas. Tem emprehendido trabalhos em prol da agricultura em Minas. Pela penna e pela palavra vem acoroçoando o deseenvolvimento das fontes economicas do paiz. E' auctor de um livro sobre esse assumpto, com o titulo «Politica da Gleba». E' um raro exemplo de operosidade, posta a serviço do interesse nacional. Foi presidente da Sociedade Mineira de Agricultura. E' deputado federal por Minas e daquelles que mais honram o mandato, occupando-se de assumptos de real interesse, e fugindo sempre ás estereis discussões politicas.

FLAVIO FERNANDES DOS SANTOS (Dr.)

O dr. Flavio Fernandes dos Santos é um advogado distinctissimo e um industrial esforçado e intelligente, que de ha muito se impõe á estima, e ao apreço da nossa população da Capital por conjuncto de qualidades que o tornam uma das individualidades mais respeitadas e queridas do seu meio.

Entregue aos affazeres de sua profissão, onde se destaca pela sua cultura juridica, o dr. Flavio dos Santos, em quem todos reconhecem aprimorados dotes de espirito e coração, tinha uma impor-

tante clientela, entre a qual avulta a de varias companhias estrangeiras que têm interesses em nossa terra.

Filho do Estado de Alagôas, nasceu em Penedo a 1º de setembro de 1873, recebendo o gráo de bacharel em direito na Faculdade de Recife, em 1892, após um bellissimo curso.

Veio logo para Minas, sendo nomeado promotor de Sabará em 1893 e, ao findar o quatriennio foi reconduzido, tal o desempenho elevado que soube dar ao cargo. Em dezembro de 1907 exonerou-se desse posto, abrindo o seu escriptorio de advocacia, que em pouco tempo se tornou um dos mais procurados e, desde então, vem elle, sem interrupção, exercendo essa nobilissima profissão, cada vez mais conceituado e estimado por todos.

Em Sabará onde residiu durante largos annos ligou o seu nome á Santa Casa e Hospital de Lazaros que dirigiu durante muito tempo, melhorando os seus serviços e alargando os beneficios que presta aos desherdados da sorte.

Transferindo sua residencia para Bello Horizonte, foi um dos fundadores da Campanhia Industrial, de que foi presidente ha muitos annos, contribuindo efficientemente para o gráo de progresso em que encontra essa poderosa empresa.

No seio de sua classe como fóra della, é conceituadissimo, tendo não ha muito recebido a honrosa investidura de presidente do Instituto da Ordem dos Advogados do Estado, tal o seu merito e cultura.

Ninguem melhor do que o dr. Flavio dos Santos para exercer o cargo de Prefeito para que o convidara o presidente Raul Soares. Interessando-se vivamente pelo progresso da Capital, o novo administrador conhecia as suas aspirações e necessidades, e a sua administração, que todos prophetisavam ser brilhante, marcará, epoca na vida evolutiva da cidade.

E de como o dr. Flavio dos Santos desempenhou o seu cargo ahi está a Capital para dizel-o: com um sopro remodelador sacudiu tudo a actual administração, e Bello Horizonte, sob o ponto de vista de melhoramentos e de esthetica urbana, teve a sua idade do ouro no periodo administrativo do dr. Flavio dos Santos.

FRANCISCO RODRIGUES CAMPOS (desembargador)

O desembargador Francisco de Castro Rodrigues Campos nasceu a 24 de julho de 1872, no districto de Angustura, municipio de Alem Parahyba, neste Estado. Filho do agricultor Faustino José Rodrigues Campos e d. Margarida Candida de Castro Campos.

Recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em 21 de janeiro de 1895. Foi nomeado promotor de justiça em Leopoldina, a 18 de maio de 1895, juiz municipal pe Ponte Nova a 13 de julho de 1895, juiz de direito de Viçosa em 1902, mediante classificação por concurso. Director da Secretaria das Finanças, a 21 de maio de 1912 exerceu, interinamente, no governo Bueno Brandão, o cargo de director da Imprensa. Foi nomeado procurador geral em 11 de novembro de 1913, cargo que exerceu por espaço de 4 annos.

No governo Delfim Moreira, em 1917, foi nomeado desembargador, sendo no Tribunal da Relação um juiz que pelos seus conhecimentos e sua honradez dignifica a magistaatura mineira.

FRANCISCO DE MELLO FRANCO (Dr.)

Nasceu na villa, hoje cidade, de Paracatú, a 17 de Setembro de 1757 e falleceu, em São Paulo, a 22 de Julho de 1823. Notavel medico e cultor da historia natural, é auctor do poema heroi-comico, em 4 cantos, «Reino da estupidez», publicado em 1819, no qual satyriza a Universidade de Coimbra. O Reino da Estupidez é mais um pamphleto em verso, que valeu ao poeta não poucos inimigos e até a prisão, durante 4 annos, do que propriamente um poema.

Compoz tambem um volume de elegias «Noites sem somno», além de varios trabalhos scientificos de valor, entre os quaes os seguintes:

Tratado de educação physica dos meninosz, Lisbôa, 1790, 129 pags. in 4º; «Elementos de hygiene», Lisbôa, 1814, 364 pags., in 4º; «Medicina theologica», Lisbôa, 1794, 151 pags., in 4º; «Ensaio sobre as febres», Lisbôa, 1829, 213 pags. in 4º; «Sobre a vaccina», Lisbôa, 1812—1814, etc.

Do «Reino da Estupidez» disse Theophilo Braga: «O primeiro poema heroi-comico, depois do «Hyssoppe» é o «Reino da Estupidez».

FRANCISCO DE OLIVEIRA LESSA (Dr.)

O dr. Francisco de Oliveira Lessa é filho de Francisco de Vasconcellos Lessa e Etelvina de Oliveira Lessa, e natural de Diamantina, onde nasceu a 13 de maio de 1890. Cursou até o 2º anno a Escola Normal de Diamantina, tendo, em 1905, se matriculado no Collegio Diocesano, então equiparado ao Gymnasio Nacional e sob a direcção do padre Henrique Lacoste, de onde sahiu em 1908 para vir ara Bello Horizonte, matriculando-se no 5º anno do Externato do Gymnasio Mineiro, de onde sahiu, depois de concluido o curso, em 1910.

Em 1911 matriculou-se na Faculdade de Direito de Bello Horizonte, bacharelando-se em 1915.

Foi estudante pobre, tendo sido nomeado em 1910 collaborador da Secretaria da Agricultura, onde, por concurso, subiu até o cargo de 2º official, que deixou, depois de formado, em maio de 1916, quando foi delegado de policia do municipio de Aguas Virtuosas, onde esteve exercendo o cargo até dezembro de 1916; sendo nomeado promotor de justiça da comarca de Muzambinho, onde esteve até maio de 1918.

Pedindo demissão do cargo de promotor de justiça, transferiu-se para Guaxupé, onde a 1º de maio de 1918 abriu seu escriptorio de advocacia.

Em 1919, foi indicado pelo P. R. M. para occupar uma cadeira na Camara Estadual, como representante da primeira circumscripção, tendo sido reeleito em 1923.

Em dezembro de 1922 foi eleito vereador á Camara Municipal de Guaxupé, da qual é presidente e agente executivo.

E' o dr. Francisco Lessa, embora bemmoço, uma das figuras de maior relevo do Congresso Mineiro, não só pela sua intelligenica, mas tambem pelo seu caracter,

FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA BRANDÃO (Dr.)

Nasceu em Sant'Anna do Sapucahy, a 8 de Setembro de 1848 e falleceu, em Bello Horizonte, a 25 de Setembro de 1902.

Fez seus primeiros estudos em Ouro Fino e em Jaguary, seguindo para São Paulo, onde concluiu os preparatorios para o curso de Direito.

Preferindo, porém, a carreira medica, diplomou-se em 1875, após brilhantes provas de talento e de applicação. Estabeleceu-se em Ouro Fino, até 1876, transferindo então sua residencia para Pouso Alegre. Iniciou-se na politica, desde os tempos de academia, sendo um dos signatarios do manifesto republicano de 3 de Dezembro de 1870.

Em 1877 fundou, em Pouso Alegre, um club republicano.

Silviano Brandão filiou-se ao partido liberal, cujas brilhantes promessas de reforma politica o seduziam, e foi eleito deputado provincial para o biennio 1880—1881.

Na Assembléa Provincial innumeras foram as provas que elle deu de talento e operosidade.

Em 1881 foi eleito deputado geral. Em 1884 manifestou francamente as suas idées abolicionistas, assignando e apoiando o projecto em que o ministerio Dantas estabelecia a libertação dos sexagenarios. Essa nobre attitude, desgostando o eleitorado, impediu sua reeleição no periodo seguinte.

Passada, porém, a crise da abolição da escravatura, Silviano Brandão foi, em 1889, eleito deputado geral pelo mesmo 12º districto, não tendo, porém, tomado posse, devido á proclamação da Republica.

Iniciado o novo regimen, foi eleito senador ao Congreso Constituinte do Estado.

A 14 de Julho de 1892, assumiu o cargo de secretario do Interior do governo Affonso Penna. Seu nome foi, então, muito lembrado para a presidencia do quatriennio seguinte, havendo, porém, Silviano Brandão recusado essa honra, em notavel carta politica dirigida ao então deputado Henrique Diniz.

Eleito senador estadual, foi elevado á presidencia do Senado, donde o retiraram os suffragios do povo mineiro, em 7 de março de 1898, para occupar o cargo de presidente do Estado.

Para levar a termo medidas reclamadas pela situação financeira teve Silviano Brandão de arrostar a impopularidade do momento.

O resultado, porém, dessas providencias excepcionaes contribuiu, dentro de pouco tempo, para que se fizesse justiça ao patriotismo e abnegação do illustre mineiro.

Os grandes serviços prestados a Minas e o seu prestigio no scenario da politica federal determinaram a sua escolha e consequente eleição para a vice-presidencia da Republica, cargo de que não chegou a tomar posse.

FRANCISCO BERNARDINO RODRIGUES SILVA

Nasceu em Piranga a 17 de outubro de 1853 e falleceu, em Juiz de Fóra, a 17 de Abril de 1920.

Era filho do Senador do Imperio, dr. Firmino Rodrigues da Silva. Iniciou a sua vida publica dedicando-se á advocacia em Juiz de Fóra.

Foi membro da Assembléa Provincial, onde revelou os seus talentos.

Nomeado presidente do Piauhy, prestou valiosos serviços ao progresso da então provincia,

Proclamada a Republica, o dr. Francisco Bernardino adheriu lealmente ao novo regimen. O eleitorado de Juiz de Fóra, na primeira eleição municipal, o elegeu presi-

dente da Camara, e nesse posto coube-lhe a gloria de executar os importantes serviços de saneamento daquella cidade, sob a direcção de notavel profissional, dr. Houvian.

Desempenhou as funcções de vice-presidente do Estado no periodo governamental Affonso Penna. Nessa occasião dirigia «O Pharol», de Juiz de Fóra, dando grande brilho e relevo a esse diario.

Foi deputado federal, notabilizando-se pela segurança com que sabia discutir as mais variadas questões, principalmente as referentes ao credito agricola, organização do regimem eleitoral, impostos, etc.

No governo do Marechal Hermes foi nomeado director geral do Ministerio da Agricultura.

FRANCISCO ALVARO BUENO DE PAIVA (Senador)

E' um dos mais eminentes politicos mineiros. Advogado de grande renome, o senador Bueno de Paiva, graças a seus meritos proprios, tem recebido do povo mineiro todas as investiduras politicas nos congressos legislativos. Gosando em seu Estado de grande prestigio pela sua austeridade, o senador Bueno de Paiva é um nome que se impõe, não só dentro de Minas, mas perante o Brasil que vê nelle um verdadeiro republicano de principios democraticos e um defensor intransigente das instituições. Eleito vice-presidente da Republica, nesse caracter, assumindo a presidencia do Senado, a sua passagem pelo mais alto parlamento da Republica se fez entre applausos de todos os senadores que, mesmo no acceso das discussões, jamais viram o presidente perder a serenidade que sempre o animou, dirigindo os trabalhos, de accordo com o Regimento do Senado, sem preferencia por este ou aquelle grupo politico.

Actualmente o senador Bueno de Paiva continua com o seu nome a engrandecer a representação mineira no Senado Federal e ao mesmo tempo é um dos mais prestigiosos membros da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro.

O Sul de Minas deve-lhe os mais assignalados serviços, principalmente o municipio de Paraisopolis, de cuja Camara foi Presidente varias vezes, e que prospera ao influxo de sua acção intelligente.

FRANCISCO ANTONIO DE SALLES (Dr.)

O dr. Francisco Salles, nasceu na cidade de Lavras, em 29 de janeiro de 1863.

Alli iniciou os estudos sob a direcção do notavel professor padre Americo Brasileiro. Depois seguiu para Marianna, em cujo Seminario continuou seus estudos de humanidades, terminando os preparatorios em Ouro Preto, em 1881. No anno seguinte, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, bacharelando-se em 1886.

Republicano desde os tempos academicos, foi socio fundador e vice-presidente do «Club Republicano Mineiro», em S. Paulo.

Depois de formado, seguiu para a sua cidade natal, onde estabeleceu banca de advocacia. Durante pouco tempo exerceu a magistratura, tendo sido Juiz Municipal na cidade de Lima Duarte, nos primeiros annos da Republica.

Adversario intransigente das instituições então dominantes, o que não excluia a sua admiração pelos vultos notaveis que serviam o Imperio, por convicção ou pela força dos acontecimeutos, o dr. Salles entregou-se á actividade politica, propagando convicta e ardorosamente as idéas republicanas, já fazendo conferencias, já fundando «clubs».

Victoriosa a 15 de novembro a causa que havia o absorvido, pelo seu esforço de combatente, desde os bancos academicos, o dr. Salles preferiu a vida calma de magistrado, tendo sido nomeado juiz municipal da comarca de Lima Duarte, em 1891, como já ficou dito.

O eleitorado mineiro, porém, que conhecia o valor do antigo propagandista, obrigou-o a voltar ao posto de militante politico, elegendo-o deputado ao Congresso Constituinte Mineiro, em cujo seio representou papel saliente.

Dotado de qualidades que o tornaram elemento ponderador entre as opiniões divergentes, foi eleito presidente da Camara dos Deputados. Terminado o seu mandato de deputado, o dr. Francisco Salles foi nomeado Secretario das Finanças (a 7 de setembro de 1894), pelo dr. Bias Fortes, então presidente do Estado, em cujo honrado governo prestou o illustre moço ralevantes serviços.

Conjunctamente com a pasta das Finanças, superintendeu o dr. Francisco Salles, por mais de um anno, os negocios da pasta da Agricultura, quando o dr. Francisco Sá se exonerou do cargo de Secretario, para exercer o mandato de deputado federal por um dos districtos do Ceará. Durante a presidencia Silviano Brandão, foi nomeado Prefeito de Bello Horizonte, em cujo cargo se houve com a mesma integridade e competencia que o distinguiram sempre.

Além de Prefeito da Capital, foi eleito Senador estadoal, funcção que não exerceu, por ter optado depois pela cadeira de deputado federal.

Em 1898, foi eleito deputado federal pelo 6º districto, mandato que desempenhou digna e criteriosamente, tendo feito parte da commissão de reconhecimento de poderes, em abril e maio de 1899.

Leader da bancada mineira e membro da commissão do Orçamento, renunciou esses logares em virtude do seu estado de saude, que exigia calma e repouso.

Pelo seu largo prestigio no Estado, pela reconhecida moderação, ao lado da inabalavel firmeza das suas convicções politicas, e pela firmeza de orientação que sempre revelou, a Convenção, reunida em Minas em 1898, elegeu-o membro da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro, em cujo seio sua opinião foi sempre ouvida com o maior acatamento, tendo contribuido efficazmente para a harmonia, cohesão e boa direcção do partido de que foi presidente durante muitos annos.

A 1º de Março de 1902, foi o illustre mineiro eleito Presidente do Estado (quatriennio de 1902 a 1906) e os serviços prestados por s. exc. nesse cargo são de alta valia e o recommendaram á gratidão dos seus concidãos.

Foi elle o organizador do 1º Congresso Agricola, Commercial e Industrial de Minas, em maio de 1903, sob a presidencia do industrial dr. João Pinheiro.

Deixando o governo a 7 de setembro de 1906, o povo mineiro o elegeu seu representante no Senado Federal (na vaga do dr. João Pinheiro), onde gosou sempre de grande prestigio entre seus pares.

Desde que foi eleito e empossado Presidente da Republica, o marechal Hermes da Fonseca nomeou o dr. Francisco Salles seu ministro da Fazenda (1910 - 1912), distinguindo-o sempre com o mais vivo apreço e estima.

Depois de ter sido ministro da Fazenda, voltou a representar Minas no Senado Federal.

Hoje, o dr. Francisco Salles está afastado da politica, dedicando-se inteiramente a seus affazeres de industrial dos mais adeantados de Minas.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL (Dr.)

Embora não sendo mineiro, o dr. Mendes Pimentel é um nome que illustra o Estado de Minas Geraes, onde fez sua brilhante carreira nas letras juridicas

Poucos sabem que o dr. Mendes Pimentel não é mineiro. E de facto Minas considera o eminente jurista como a um seu filho dilecto. Para dizer do valor do dr. Mendes Pimentel basta citar a phrase de Ruy Barbosa, quando, por occasião da successão Rodrigues Alves, em monumental conferencia, voltando-se para os Estados do Brasil, apontou, em cada um delles, um nome capaz de dignificar a suprema magistratura da Republica. Olhando para Minas, disse Ruy Barbosa: «Minas nos mostra Mendes Pimentel, o mais eminente de seus juristas...»

O dr. Mendes Pimentel foi deputado federal por Minas, tendo renunciado o mandato.

A politica nunca o attrahiu, seduziu-o sempre o pretorio, onde tem conseguido os maiores triumphos, até chegar a ser o que hoje incontestavelmente é: o primeiro advogado de Minas.

Minas applaudiu ainda o dr. Mendes Pimentel como jornalista, quando, ao lado de Azevedo Junior, no «Jornal do Povo», escrevia artigos que eram legitimas lições de dignidade. Fundou, em 1900, o «Diario de Minas» com Arthur Lobo.

O dr. Mendes Pimentel é lente cathedratico do Gymnasio Mineiro, cadeira que obteve em memoravel concurso, e da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte, de que é director. E', com o dr. Estevão Pinto, o director da «Revista Forense», a notavel publicação juridica, que se torna indispensavel nas estantes de juizes e advogados. O dr. Mendes Pimentel é um dos directores do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas. Individualidade conhecida em todo o Brasil, a sua vida está cheia de gestos nobres de dignidade e desinteresse. De seu desinteresse, deu prova quando, advogado de Minas na memoravel questão de limites com o Estado Espirito Santo, renunciou aos honorarios que lhe devia o Governo de Minas.

O dr. Delfim Moreira, quando presidente da Republica, o nomeou ministro do Supremo Tribunal Federal, cargo que não acceitou o eminente jurista, que preferiu continuar á frente de seu escriptorio de advocacia. Não vão nestas linhas senão ligeiros apontamentos sobre a vida e a personalidade do dr. Mendes Pimentel, que é um dos mais edificantes exemplos de intelligencia e de caracter.

FRANCISCO BRANT (Dr.)

O dr. Francisco José de Almeida Brant, nasceu a 15 de Agosto de 1867, na cidade de Diamantina. E' filho legitimo do sr. commendador José Ferreira de Andrade Brant.

Os seus primeiros estudos fez no seminario Episcopal de Diamantina, passando mais tarde para Ouro Preto, onde terminou seus estudos de preparatorios.

Formou-se em direito pela Faculdade de S. Paulo, após um curso em que muito se distinguiu.

Logo depois de sua formatura foi eleito deputado federal, em pleito renhido; dahi passou para a magistratura, deixando-a mais tarde, para servir como lente da Escola Normal de Diamantina, á qual prestou memoraveis serviços.

Foi, depois, juiz municipal desta cidade e juiz de direito de Theophilo Ottoni, cargo que obteve por concurso.

Foi administrador dos Correios de Minas e presidente da delegação brasileira ao 1º Congresso Postal Continental Sul Americano, reunido em 1911 em Montividéo, onde revelou conhecimentos profundos de todos os asssumptos alli tratados, conquistando os maiores elogios da imprensa uruguaya e de outros paizes, e, em attenção ao seu reconhecido merito, os seus pares o elegeram vice-presidente daquelle congresso, em votação unanime.

E' lente da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte, occupando a Cadeira de Direito Criminal, materia de sua predilecção.

O dr. Francisco Brant é, tambem, um escriptor apreciavel.

Estas as suas obras:

«Em ferias»,—notas sobre o Estado de Minas—«Historias e Typos»,—«O Poção do Moreira»—«Mineração de Diamantes em Diamantina —«Reminiscencias da Academia de S. Paulo»—Commentarios ao Regulamento dos Correios do Brasil»—«O montepio dos Funccionarios Civis da União»—«Promptuario dos Correios»—«Escriptos de Direito»—«Repositorio de sentenças e accordãos»—«Elementos de Direito Administrativo».

FRANCISCO BADARÓ (Dr.)

Nasceu na cidade do Piranga, em 1860.

Formou-se em Direito, pela Faculdade de S. Paulo, em 1883. Foi, successivamente, juiz municipal, promotor publico e secretario da provincia de Minas. Era deputado geral por esse departamento do territorio brasileiro, quando foi proclamada a Republica.

Fez parte da Assembléa Constituinte da Republica e occupou, com muito brilho, o logar de ministro plenipotenciario do Brasil em Roma.

Publicou: «Fantina» (romance; scenas da escravidão), «Parnaso Mineiro», (critica litteraria), «L'Église du Brésil», «O tiro ao alvo», «Les Couvents du Brésil» e dois volumes de Discursos Parlamentares. «O cão por dentro e por fóra», «Vademecum do caçador» e «Memorias de meu tempo».

Depois de por muitos annos estar afastado de postos politicos, cuidando da agricultura em sua fazenda, em Minas Novas, foi eleito senador ao Congresso Mineiro e, logo depois, deputado federal pelo nosso Estado, vindo a fallecer nesse posto. Era uma das mais vastas erudições do Estado de Minas.

FRANCISCO XAVIER LOPES DE ARAUJO
(Barão de Parima)

Coronel do corpo de engenheiros, nascido na cidade de Campanha, então villa, a 10 de Fevereiro de 1828. Era filho legitimo do commendador Francisco Xavier Lopes de Araujo e de D. Anna Luiza Xavier de Araujo.

Assentando praça no exercito e matriculando-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, fez alli o respectivo curso de engenharia, obtendo a 15 de Dezembro de 1855 o titulo de bacharel em mathematicas.

Promovido a capitão do corpo de engenheiros (1859), o seu chefe Bellgarde, convidou-o a collaborar no levantamento da carta chorographica da provincia do Rio de Janeiro, e por decreto de 15 Julho, foi nomeado ajudante do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, e a 30 de Agosto nomeado para leccionar desenho na Escola Central.

Em 1865, seguiu para a campanha do Paraguay, sendo no decurso della, e logo após, condecorado successivamente com o habito da Ordem de Christo, com o da ordem de S. Bento de Aviz e com a medalha geral da campanha do Paraguay, com passador de ouro, por serviços militares que prestou briosa e intrepidamente nos combates de 24 de Maio, 3 e 22 de Setembro de 1866 e por outros, tambem considerados relevantes feitos, no periodo da guerra.

Foi promovido a major do corpo de engenheiros em 13 de Maio de 1871 e em 1872 nomeado chefe da commissão mixta que teve de proceder á demarcação de limites entre o Imperio e a Republica do Paraguay.

Por decreto de 19 de Dezembro de 1874 teve a commenda da ordem da Rosa.

Em 1885 foi nomeado commissario (chefe) na commissão mixta incumbida de proceder á demarcação dos limites entre o Brasil e a Bolivia.

Em 1878 coube-lhe proceder á demarcação dos limites entre Imperio e a Republica de Venezuela.

Foi promovido a Tenente Coronel do corpo de engenheiros em 28 de Dezembro de 1878.

Em 1884 foi nomeado director do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro e promovido, por merecimento, a coronel do corpo de engenheiros.

Falleceu em 8 de Março de 1886.

FRANCISCO DE PAULA AMARAL (Dr.)

Victima da febre amarella, falleceu em 1892, no Rio de Janeiro. O dr. João Pinheiro da Silva, um dos muitos amigos do finado pronunciou á beira do seu tumulo estas palavras.

«Pelos tempos que correm, é tão raramente concedida a faculdade de admirar, que ante o tumulo deste moço excepcional e de tão invejaveis virtudes, não sabemos o que seja maior si a saudade delle si o desespero ante esta impossivel fatalidade do Destino!»

Francisco de Paula Amaral nasceu em Ouro Preto a 6 de Julho de 1866.

Matriculou-se na Faculdade juridica de S. Paulo, onde se formou em Março de 1886.

Apenas graduado em direito, encetou em Ouro Preto seus labores de advocacia, no escriptorio de seu respeitavel pae, e no exercicio dessa profissão dedicou-se com admiravel desinteresse, perante o jury e nos tribunaes civis, á defesa dos desvalidos e dos miseraveis, especialmente no periodo fulgurante do abolicionismo, em pról dos infelizes escravos. Os pobres e humildes jamais recorreram em vão a seu patrocinio desvelado; e era bello de ver-se o fervor com que elle, só do impulso de caridade, se identificava com a sorte de seus protegidos!

Eleito representante de Minas na antiga Assembléa Provincial, para o biennio de 1888-1889, foi no seio dessa corporação um campeão esforçado, pugnando de continuo, na tribuna e perante as commissões, pelo bem de sua cidade natal, pelos interesses e reclamos do povo, pela prosperidade e grandeza de Minas.

A 15 de setembro de 1890 foi eleito deputado por este Estado ao Congresso Nacional.

E foi no cumprimento de seus deveres patrioticos, affrontando na Capital Federal os perigos de um verão calamitoso e resistindo á familia e amigos que o chamavam, no presentimento de uma desgraça, que o dr. Francisco Amaral contrahiu a enfermidade cruel a que succumbiu.

Finou-se contando apenas 25 annos 5 mezes e 17 dias de existencia.

FRANCISCO BRESSANE

O coronel Francisco Bressane de Azevedo nasceu em 1859 na fazenda de Santo Izidoro, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy.

Foram seus paes o sr. João Francisco de Azevedo, honrado portuguez e adeantado agricultor, e exma. sra. d. Joaquina Candida Bressane Leite, brasileira.

Estudou primeiras letras no conceituado collegio Lobato, na cidade de Campanha, continuando os estudos em diversos collegios de Portugal.

Em 1870, foi, em companhia de seus paes, para a então provincia do Pará, de onde regressou gravemente enfermo para S. Gonçalo do Sapucahy, em fins de 1877.

Foi successivamente empregado no commercio, professor e jornalista, distinguindo-se sempre, nesses differentes misteres, pela sua aptidão e honestidade.

Com o seu irmão, coronel João Bressane, fundou em S. Gonçalo importante collegio, de que foi professor.

Manteve, com Manoel de Oliveira Andrade, a valente folha Republicana «O Colombo» na sua ultima phase, fundando, em 1884 com Lucio de Mendonça, Americo Werneck e outros batalhadores, o Partido Republicano do municipio de São Gonçalo do Sapucahy.

Foi o primeiro redactor-gerente da «Gazeta Sul Mineira», de propriedade do dr. Thomaz Delfino. Assumindo depois o dr. Americo Werneck a chefia da redacção dessa folha, foi o coronel Bressane eleito seu director-secretario.

Nos diversos jornaes que redigia, alem da forte propaganda republicana, trabalhava o coronel Bressane com igual actividade pela extincção do elemento servil, prestando á causa sagrada da abolição o concurso persistente de sua vontade.

O 13º districto o indicou, em escrutinio previo, candidato do Partido Republicano á antiga Assembléa Provincial, não se realizando a eleição devido á proclamação da Republica, em 1889.

Após esse acontecimento, por estar em desaccordo com a politica de um dos primeiros presidentes do Estado de Minas, fez reaparecer a «Gazeta», que combateu com energia a situação dominante. Depois da Republica foi eleito presidente e agente executivo do municipio de S. Gonçalo do Sapucahy.

Em 1884 foi eleito deputado ao Congresso Mineiro, tendo feito parte, com o dr. Mendes Pimentel e padre João Pio, da commissão de Instrucção Publica.

Transferindo residencia para Bello Horizonte, fundou a «Capital», em que se bateu pelos interesses do Estado.

Assumindo a presidencia do Estado o dr. Silviano Brandão, s. excia. convidou o coronel Bressane para seu official de gabinete, posto de onde sahiu para assumir direcção da Imprensa Official, do Estado, pela morte do então director, o saudoso sr. João Nepomuceno Kubitschek.

Como redactor principal do «Minas Geraes» confirmou suas qualidades de jornalista sensato e intelligente.

Em 1899 foi eleito membro da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro.

No governo do dr. Francisco Salles foi convidado para o cargo de prefeito de Bello Horizonte, que teve nelle um devotado propulsor de seu progresso.

Sahindo da Prefeitura de Bello Horizonte, foi o coronel Francisco Bressane eleito por Minas para occupar uma cadeira na Camara Federal, sendo sempre reeleito até 1918, quando não mais logrou o velho mineiro sua reeleição. Afastado da politica, o coronel Bressane entregou-se inteiramente, á industria e ao commercio, combatendo, como si fosse um moço, satisfeito, o bom mas duro combate pela subsistencia, pobre que é, nada tendo amealhado nas varias

posições que occupou, mão aberta para todos, não sabendo jamais negar um favor material a quem quer que fosse.

O dr. Fernando Mello Vianna, reconhecendo em Francisco Bressane um dos nomes do nosso patrimonio civico, foi buscal-o na sua modestia para dar-lhe, na actual administração do Estado, o cargo de inspector das Escolas Normaes, num desses gestos nobres que caracterizam a passagem do dr. Mello Vianna pela administração suprema de Minas.

FRANCISCO DE PAULA ROCHA LAGOA (Dr.)

O senador Francisco de Paula Rocha Lagoa nasceu a 21 de dezembro de 1857, em Ouro Preto, antiga capital do Estado de Minas Geraes. Fez com grande brilhantismo os seus estudos de Humanidades no Collegio de Congonhas do Campo e no Externato Aquino, no Rio de Janeiro. Matriculou-se na Escola de Minas de Ouro Preto, onde, em todos os annos academicos, a sua rara applicação e talento lhe valeram successivos e brilhantes triumphos. Em 1885, recebeu o gráo de engenheiro Civil e de Minas. Logo após a sua formatura, foi o dr. Rocha Lagoa nomeado lente substituto da Escola de Minas, logar que lhe fora offerecido pelo sabio professor Henri Gorceix, então director dessa escola; depois passou a lente cathedratico, posto que, com grnde proficena,occupa, occupou até sua morie.

Foi um dos ardorosos propagandistas da Abolição e da Republica, no Brasil. Proclamada esta, exerceu as funcções de delegado da capital e de chefe de Policia do Estado de Minas. Nomeado, posteriormente, director Geral das Obras Publicas de Minas, cargo que corresponde hoje ao de secretario da Agricultura, prestou, nessa qualidade, relevantes serviços á causa publica, podendo citar-se, entre outros, o desenvolvimento consideravel da rêde ferro viaria do Estado, a construcção de innumeras estradas de rodagem e pontes. Ainda no Governo Provisorio, foi convidado para exercer o cargo de Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, cargo que modestamente recusou, assim como recusou uma legação na Europa, que lhe fôra offerecida pelo marechal Deodoro. Sendo o seu nome então indicado para o Congresso Constituinte Nacional, excusou-se ainda, declarando que não negaria os seus serviços ao Estado de Minas, se para o seu Congresso fosse eleito. Essa promessa foi exhuberantemente cumprida, pois, eleito senador ao Congresso Constituinte Mineiro e successivamente reeleito nas seguintes legislaturas, e durantc mais de 20 annos foi no Senado incançavel paladino da causa publica.

FRANCISCO PEIXOTO DE MELLO (Major)

Nasceu em Ouro Preto antes da proclamação da Indepedencia Nacional.

Representou a provincia na Assembléa Legislativa em tres biennios consecutivos, de 1858 a 1863, com circumspecção, zelo, intelligencia e honradez.

Era um dos chefes prestigiosos do partido conservador em sua zona. Prestou a Ubá assignalados serviços.

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DE REZENDE (Dr.)

O dr. Ferreira de Rezende era natural da cidade de Campanha, onde fez seus primeiros estudos, formando-se na Faculdade Jurídica de S. Paulo, em 1854.

Foi advogado e depois juiz municipal no antigo termo de Queluz, sempre se distinguindo pela sua intelligencia e caracter.

Fez parte da Assembléa Legislativa Provincial, de 1864 a 1867, revelando-se um orador brilhante, argumentador habil e criterioso e um infatigavel trabalhador pelo bem publico.

Renunciou á carreira politica para entregar-se á agricultura, á qual se dedicou durante mais de 20 annos em sua fazenda sita no municipio de Leopoldina. Publicou um interessante trabalho intitulado «O Brasil e o Acaso», que revela o seu espirito investigador. Adheriu francamente á propaganda republicana, a que emprestou o concurso de seu talento, tendo chegado mesmo a elaborar um projecto de Constituição para o futuro Estado de Minas.

Proclamada a Republica, jamais quiz cargo algum, tendo afinal, devido a reiteradas solicitações de amigos e correligionarios, acceitado a nomeação de ministro do Supremo Tribunal. Foi nesse posto, a que o chamaram seus grandes meritos, colhido pela morte, numa syncope cardiaca, a 26 de outubro de 1893.

FRANCISCO CYRILLO RIBEIRO DE SOUZA (Dr.)

Natural de Formiga. Clinico conceituado e cidadão estimado pelo seu caracter e coração. Representou a Provincia na Assembléa Legislativa, com grande lucro para a causa publica, de 1850 a 1859; e na Assembléa Geral do Imperio, na legislatura de 1861—1863.

FRANCISCO DE MAGALHÃES GOMES (Dr.)

Nasceu em Ouro Preto, em 1869. Medico pela Faculdidade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi lente da Escola de Pharmacia de Ouro Preto. E' lente de Historia Natural na Escola Normal Modelo e de Chimica Organica na Faculdade de Medicina de Bello Horizonte. E' admirado pelas suas virtudes catholicas.

FRANCISCO ESCOBAR (Dr.)

Nasceu a 8 de dezembro de 1865, em Jaguary. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal (S. Paulo) onde estreou na imprensa.

Com Horacio de Carvalho e Rivadavia Corrêa fundou o «Ganganelli», orgam de propaganda republicana. Em Jaguary redigiu a «Folha do Povo», que muito se bateu pelas causas da Abolição e da Republica. Após o advento desta, dedicou-se á advocacia em S. Paulo, tendo tambem exercido o cargo de presidente da Camara Municipal de S. José do Rio Pardo, desse Estado. Passando novamente, á sua terra. ahi occupou varios postos de eleição popular. No governo do dr. Wenceslau Braz, foi nomeado prefeito de Poços de Caldas.

Musicista notavel, era além disso polyglotta, philosopho e um jurista de valor. Ruy chamava-o: o «doutissimo Escobar».

São trabalhos seus: «Provisão e diploma» e «Petição ao Senado Paulista».

Falleceu como senador ao Congresso Mineiro.

FRANCISCO XAVIER DA VEIGA (Dr.)

Falleceu em 1868, no Rio de Janeiro, o dr. Francisco Xavier da Veiga, filho legitimo do conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, e nascido na cidade da Campanha a 22 de julho de 1829.

Tendo feito no curso medico figura distincta, formando-se em 1852, foe pouco depois, nomeado medico da Santa Casa de Misericordia, e em breve adquirio no Rio de Janeiro notavel reputação como clinico.

FRANCISCO DE PAULA CANDIDO (Dr.)

Falleceu em 1864, em Paris. Nasceu em Minas Geraes no anno de 1804.

Este nome recorda um dos mais bellos talentos e mais solidas illustrações de que foi berço a terra mineira. Formado em medicina pela Faculdade de Paris, o dr. Paula Candido cedo passou para o corpo docente da do Rio de Janeiro, onde exerceu o magisterio por mais de 30 annos. Na clinica adquiriu igualmente conceito excepcional. Foi medico do imperador Pedro II e presidente da Junta Central de Hygiene. O dr. Manoel Victorino Pereira, vice-presidente da Republica, no seu relatorio sobre o saneamento do Rio de Janeiro, exaltou os meritos do distincto mineiro.

FRANCISCO JANUARIO DA GAMA CERQUEIRA (Dr.)

Na cidade de S. José d'Além Parahyba, falleceu em 1888 o conselhero Dr. Francisco Januario da Gama Cerqueira, nascido a 3 de janeiro de 1827, em S. João d'El-Rei.

Membro conspicuo de numerosa e importante familia mineira, soube adquirir nome e creditos invejaveis.

Pouco tempo depois de formado, mereceu do Marquez de Paraná, então ministro da Fazenda, a nomeação de procurador fiscal do Thesouro na provincia do Paraná, e deste cargo passou em 1856 para o de secretario do governo da mesma provincia e dahi á presidencia da provincia de Goyaz.

Acceitou, a 15 de fevereiro de 1870, a pasta da Justiça, no ministerio Duque de Caxias.

O conselheiro Gama Cerqueira, como cidadão — norteou-se pelas normas patrioticas e do dever; politico, foi orgão sincero e esclarecido das proprias ideias, servindo a seu partido com lealdade e firmeza, e á Patria com dedicação de filho extremoso.

FRANCISCO IGNACIO DE CARVALHO REZENDE (Dr.)

Na cidade de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, falleceu, em 1883, o Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Rezende, natural de S. João d'El-Rey.

Formou-se em 1861 na Faculdade de S. Paulo.

Sem prejuizo de seus estudos juridicos, dedicou-se tambem aos de historia e literatura. Após sua graduação em direito, consagrou-se aos trabalhos forenses em sua provincia natal, em pouco tornando-se advogado de nota, realçando-lhe o elevado merito profissional a circumspecção de seu caracter, severamente probo.

Como recordações de S. Paulo reuniu e fez editar em volume as suas poesias que já havia publicado em seus annos de estudante, e que traduzem bem, com a feição brilhante de sua intelligencia e o cullo de seu espirito pelo bello, a elevação e pureza de seus sentimentos.

Na eleição para a 16ª legislatura da Assembléa Geral foi representante de Minas-Geraes na Camara dos Deputados, e na 18ª legislatura (1881-1884), foi deputado á mesma Camara pelo antigo 6º districto da provincia.

Em ambas aquellas legislaturas correspondeu a quanto se esperava da capacidade intellectual e moral que o distinguia, dando novas provas de seu criterio, não vulgar, illustração, patriotismo e inteireza de caracter.

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA LAGOA (Dr.)

Nasceu em Ouro Preto a 8 de abril de 1828. Foi um dos talentos mais vigorosos que se têm manifestado em Minas. Formou-se em medicina em dezembro de 1853, tornando-se uma notabilidade em sua profissão. Era um medico caridoso e por isso muito querido de seus compatricios.

FRANCISCO DE PAULA SANTOS (Commendador)

Capitalista em Ouro Preto, sua terra natal. Morreu no Rio de Janeiro a 21 de abril de 1881. Manteve durante longos annos um estabelecimento bancario em Ouro Preto, que tornou um centro de importante movimento mercantil.

Representou Minas em diversas legislaturas da Assembléa Provincial e da Camara dos Deputados do Imperio, fazendo parte de diversas commissões nomeadas pelo governo para o estudo de

varios assumptos importantes, nos quaes deu provas de sua capacidade. Conhecia bem os assumptos administrativos, financeiros e industriaes.

FRANCISCO MARTINS DE ANDRADE (Dr.)

Falleceu esse nobre mineiro repentinamente, victimado pela febre amarella, no Rio de Janeiro, a 9 de maio de 1892, com cerca de 30 annos de idade.

Representou Minas na Assembléa Provincial, no biennio de 1888—1889, sendo esforçado membro do grupo republicano dessa corporação. Era advogado em Lavras, onde fundou a imprensa local, com o «Lavrense».

FRANCISCO PEREIRA DE SANTA APOLLONIA (Conego)

Natural de Queluz, onde nasceu a 8 de abril de 1743. Morreu em Marianna a 10 de julho de 1831.

Patriota sincero, trabalhador, intelligente e culto. Annullada a eleição do primeiro governo provisorio da provincia, em 1822, quando veio a Minas o Principe Regente, e procedendo-se a nova eleição, Santa Appolonia foi escolhido para membro do novo governo, e nesse posto muito se salientou.

Fez parte da Assembléa Constituinte Brasileira, já aos 80 annos de idade, em 1823, deixando de tomar assento naquella Assembléa porque sua edade avançada não lhe permittia mais a longa viagem até o Rio de Jaueiro. Deixando o logar de membro do governo mineiro, em 1824, voltou a seu logar de chantre na Sé de Marianna. Pouco depois, jurada a Constituição Imperial, e procedendo-se ás eleições geraes, foi eleito membro do Conselho do Governo e do Conselho Geral da Provincia, e naquelle com votação que o elevou ao cargo de vice-presidente de Minas, occupando neste caracter a administração publica, de 1826 a 1828. A' memoria deste filho benemerito, que sempre luctou pela causa publica, com vigoroso patriotismo, deve a terra mineira respeito e gratidão.

FRANCISCO VICENTE GONÇALVES PENNA (Dr.)

Doutorou-se em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro em 1855, recebendo nesse mesmo anno o officialato da Rosa, pelos relevantes serviços prestados nos hospitaes de cholericos durante a terrivel epidemia que assolou a capital naquella epoca. Clinicou em Ouro Preto, onde exerceu o cargo de director do Jardim Botanico, passando depois a residir na cidade de Sete Lagôas, onde clinicou e exerceu varios cargos de representação popular, entre elles o de presidente da municipalidade. Foi deputado á Assembléa Provincial, pelo 4º districto, em varias legislaturas. Foi um dos organizadores da Companhia Estrada de Ferro do Pirapetinga, exercendo o cargo de seu director-thesoureiro.

Caracter austero, medico caridoso, e intelligente. Falleceu a 25 de Janeiro de 1894, em Juiz de Fóra, victima de uma paralysia, que 14 annos antes o accommettera. Nasceu em 1830, em Diamantina.

FRANCISCO DE BARROS LIMA MONTE RASO (Dr.)

Era natural do municipio de Dôres da Bôa Esperança e falleceu em maio de 1879. Bacharelou-se em direito na Faculdade de Olinda, em 1852, e foi magistrado, em Minas, e em Goyaz, gosando o conceito de honesto e illustrado. Sob o titulo—Notas forenses—publicou em 1878 dois volumes, com 617 paginas, contendo principios, maximas, regras e questões praticas de direito, e tambem muitos actos leigislativos e de jurisprudencia uteis no fôro, a juizes e advogados.

FRANCISCO DE PAULA MEIRELLES

Presbytero secular, bacharel formado em philosophia pela Universidade de Coimbra no anno de 1785, e professor regio de logica, metaphysica e ethica na cidade de Marianna.

FRANCISCO GABRIEL DA ROCHA FREIRE (Dr.)

Nasceu no anno de 1818, em Diamantina, e falleceu em 1856 no Rio de Janeiro, em cuja Faculdade de Medicina se formou em 1840, sendo em 1844 nomeado lente substituto da mesma e depois lente de botanica e zoologia, quando foi reorganizado o ensino naquella Academia.

Escreveu theses e *memorias* importantes sobre varios assumptos scientificos e gosou nomeada como clinico.

FRANCISCO SOARES DE ARAUJO (Bacharel)

Bacharel em canones. Era em 1806 ou 1807 secretario e deputado da Junta do Commercio de Lisbôa.

Relativamente a elle, escreveu naquelle tempo o dr. Diogo Ribeiro: «Tem um dos primeiros logares entre seus compatriotas, por sua integridade e conhecimentos literarios».

FRANCISCO DE SALLES (Frei)

Religioso da Trindade em Lisbôa e mestre em theologia. Famoso orador no começo do seculo XVIII.

FRANCISCO VALLADARES (Dr.)

E' das mais brilhantes figuras do scenario politico mineiro. Parlamentar intelligente e trabalhador e jornalista acatado tem sempre se esforçado pelo progresso de Minas, que muito lhe deve. Exerceu, no governo do Marechal Hermes, o cargo de chefe de Policia do Districto Federal. Na Camara Federal é tido como um dos deputados de maior cultura e de mais seguros conhecimentos dos multiplos problemas nacionaes. Recentemente foi nomeado membro da embaixada que representou o Brasil nas festas commemorativas do Centenario do Uruguay.

Politico em Juiz de Fóra, onde reside, gosa naquella cidade, bem como em todo o districto eleitoral, de grande prestigio. Foi durante varios annos director do «Jornal do Commercio» de Juiz de Fora e ultimamente adquiriu o «O Pharol» um dos mais velhos jornaes de Minas . E' director da «A Patria», da Capital da Republica.

FRANCISCO DE ASSIS BARCELLOS CORREA (Desembargador)

E' um vulto a quem Minas deve assignalados serviços. Antigo secretario do governo, advogado em Ouro Preto, juiz de direito de Caeté e director da Imprensa Official, sempre o dr. Barcellos Corrêa foi um devotado ao progresso de sua terra, a que tem servido com lealdade e intelligencia nos cargos que vem conquistando pelo seu saber e caracter. Foi chefe de Policia do Estado, logo após ter sido director da Imprensa Official, e mais tarde consultor juridico.Occupou, com extraordinario brilho, o cargo de Procurador Geral. Hoje o dr. Barcellos Corrêa dignifica, com sua consciencia de juiz e seus vastos conhecimentos juridicos, o Tribunal da Relação do Estado, de que é membro, ao mesmo tempo que aos moços transmitte, na cathedra da Faculdade de Direito, as melhores lições de Direito.

FRANCISCO DE PAULA CORDEIRO DE NEGREIROS LOBATO (Dr.)

Digno magistrado mineiro, pela intelligemcia, probidade de acção moralisadora, gosando de grande estima e consideração entre seus jurisdiccionados. Em Sabará, onde era juiz de direito, foi querido de todos. O seu enterramento foi feito a expensas do povo da tradicional cidade, que quiz prestar essa homenagem ao eminete juiz. Falleceu o dr. Paulo Cordeiro aos 9 de outubro de 1897, com 52 annos, dos quaes 26 de vida publica.

FRANCISCO DE PAULA DA SILVEIRA LOBO (Senador)

Em Ponte Nova, falleceu, em 24 de Abril de 1886, o conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, senador do imperio por Minas Geraes.

Era natural da Parahyba do Norte, mas seu nome, por mais de um titulo, merece ser honrosamente registrado entre os mineiros illustres.

Pouco depois de formar-se em direito em Pernambuco, o Dr. Silveira Lobo veio residir em Minas, como juiz municipal de Marianna, onde continuou como advoggdo, já então ligado á uma distincta familia mineira, pelo seu casamento com uma digna filha do, então, senador e conselheiro José Joaquim Fernandes Torres.

Eleito, para a legislatura de 1857-1860, deputado á Assembléa Geral Legislativa em 1856, foi successivamente reeleito para as legislaturas de 1861-1863, 1864-1866 e 1867-1868, anno em que foi escolhido senador por Minas. Em trinta annos de vida parlamentar adquiriu justos creditos de tribuno e de patriota integerrimo, batalhando na vanguarda dos mais esforçados e extremados lidadores do partido liberal, que na provincia o respeitava e do qual se constituio; desde 1865, um dos mais prestigiosos e honrados chefes.

De 1866 a 1867 presidiu á provincia de Pernambuco e em 1878 o de Minas Geraes, tendo anteriormente em 1866 atomado assento nos conselhos da Corôa, como ministro da marinha do gabinete Olinda.

Parlamentar, administrador de provincias, ministro d'Estado, o senador Silveira Lobo assignalou-se constantemente por sua probidade, austera, energia e intependencia de caracter, sinceridade de convicções, intelligencia esclarecida e culta. Temperamento exaltado, genio expansivo, não raro até os excessos da violencia na palavra aggressiva e vibrante, era no entretanto um coração generoso e grande, nobre como seu caracter sempre pundunoroso e altivo.

Até 1878, membro proeminente ou chefe do partido liberal, o conselheiro Silveira Lobo bateu-se intrepido e ardente na tribuna por esse partido, em refregas parlamentares memoraveis.

Daquelle anno em diante, descrente dos antigos correligionarios, atacou-os com igual senão maior virulencia, acabando por condemnar, em pleno Senado, os dois partidos constitucionaes do Brasil e com elles o regimem imperial. Já então o esforçado lidador padecia da penosa enfermidade a que teve de succumbir sete annos mais tarde.

FRANCISCO AUGUSTO PINTO DE MOURA (Dr.)

Advogado e orador de merito. Foi deputado ao Congresso Mineiro, onde deixou traços luminosos de sua passagem. Redigiu, com brilho, durante muitos annos, o «Diario Mercantil» de Juiz de Fora, onde residia. Foi naquella cidade um dos fundadores e primeiro presidente do Instituto dos Advogados Mineiros, iniciativa que vingou em Bello Horizonte, mas que nasceu em Juiz de Fora. Era membro da Academia M. de Letras, occupando a cadeira de que

é patrono o Visconde de Caeté, seu illustre antepassado. Publicou: «Discursos», «Monographias», trabalho juridico, e «Poesias». Falleceu como prefeito de Caxambú, cargo que vinha desempenhando com competencia e honradez. Era notavel pela sua austeridade de costumes.

FRANCISCO TEIXEIRA DO AMARAL (Coronel)

Nasceu em Ouro Preto, onde sempre residiu, a 27 julho de 1829 e alli morreu a 21 de agosto de 1896. Caridoso, intelligente, emprehendedor, generoso, honesto — foram estes os atributos; que, envolvendo a sua pessoa, tornaram o coronel Amaral o vulto querido de Ouro Preto e um dos homens mais relacionados de Minas. Fez parte durante muitas legislaturas da Camara Municipal de Ouro Preto, em tres das quaes presidiu a corporacção. Foi membro da Assembléa Legislativa Provincial, desempenhando o mandato que lhe fôra confiado com a maior dignidade. Em nove legislaturas pertenceu á Assembléa, de 1854 até 1881. Gosava, é bem de ser-se, com tão nobres qualidades, de grande prestigio politico. Apesar de não se ter filiado á Republica, jamais negou o seu concurso ás obras beneficiadoras do progresso de seu Estado.

GABRIEL DE OLIVEIRA SANTOS (Senador)

Advogado, industrial e commerciante em Ouro Preto, a velha capital deve-lhe serviços inestimaveis.

Foi director da Imprensa Official, prestando optimos serviços á repartição. O que caracteriza o dr. Gabriel Santos é a sua infinita bondade, que o faz sempre procurado pelos humildes e necessitados a quem nunca negou o seu auxilio.

O seu nome está indissoluvelmente ligado a varias instituições pias e de caridade, sendo em Bello Horizonte um dos homens mais queridos pela linha recta de seu caracter.

Foi o dr. Gabriel Santos quem offereceu o rico altar-mór de marmore roseo, que é o principal encanto da Cathedral de Bello Horizonte, em construcção.

E' senador ao Congresso Mineiro, onde vem prestando ao Estado, de que é um dos filhos mais illustres, grandes serviços, pela sua intelligencia, competencia e grandeza de caracter.

GABRIEL MENDES DOS SANTOS (Senador)

Notavel jurisconsulto nascido em S. João d'El-Rey.

Falleceu a 1 de junho de 1873. Foi deputado á Assembléa Geral, pela provincia de Minas, de 1850 a 1852, e nomeado senador pela mesma provincia em 1851. Grande philologo.

GASTÃO DA CUNHA (Dr.)

E' um mineiro que firmou prestigio pelo seu grande talento.

Gastão da Cunha é bem uma das mentalidades mais vigorosas de Minas.

Jurista considerado e orador de grande nota, o actual embaixador aposentado do Brasil na França deu grande relevo ao cargo de director da Imprensa, que exerceu em Minas, ao mesmo tempo em que, com a competencia que todos lhe reconhecem, preleccionava na cathedra da Faculdade de Direito. Posteriormente, dedicou-se á politica, sendo eleito deputado, e á diplomacia, carreira onde conseguiu assignalados triumphos e em que, por doente, se aposentou.

Uma das feições do talento de Gastão da Cunha é a satyra. Nunca elle deixou de, com o seu commentario mordaz e espirituoso, assignalar a mediocridade triumphante na politica ou nas letras.

GENERAL GOMES CARNEIRO

Expirou na cidade da Lapa em 1894 (Estado do Paraná), o pranteado heróe general Gomes Carneiro, que a terra mineira orgulha-se de contar entre seus filhos illustres, e a quem a Republica, em grande parte, deve o seu prestigio e a sua consolidação.

Teve a morte dos valentes.

Gravemente ferido desde a ante-vespera, no assedio memoravel da Lapa, — combatendo nas trincheiras contra forças incomparavelmente mais numerosas do exercito revoltoso sob o commando em chefe do oriental Gumercindo Saraiva — o general Gomes Carneiro cahiu victima do seu devotamento ao dever patriotico e á honra militar, duplo e nobilitante estimulo em que ninguem o excedera jamais.

Constitue a defesa dos sitiados da Lapa uma pagina verdadeiramente épica na historia nacional; lembra mesmo, pela energia indomita da repulsa sem desfallecimento, a assombrosa resistencia de Saragoça, sustentada com esse heroismo antigo que é e ha de ser sempre a norma e a aureola dos grandes capitães. Mas, á mingua de companheiros para o fogo nos reductos, capitulou Palafox em Saragoça. Ao heroe mineiro preservou a Providencia dessa suprema amargura, permittindo que uma bala inimiga o prostrasse na arena antes que o exercito invasor penetrasse na cidade confiada á sua bravura e sciencia militar.

No «Jornal do Commercio» de 4 de janeiro (1896) sob a epigraphe: PARA A HISTORIA — documentos ineditos da revolta — leem-se trechos como estes: «...a resistencia da Lapa foi verdadeiramente heroica. — ...Carneiro percorria todas as trincheiras concitando os seus soldados a portarem-se com valentia — ...combatia com os seus soldados nas posições mais arriscadas, e, mesmo ferido, ainda os encorajava a não esmorecerem. — ...Morreu dando ordens».

O general Antonio Ernesto Gomes Carneiro era natural de Serro, onde nasceu a 28 de Novembro de 1847, sendo seus paes Marianno Ernesto Gomes Carneiro e d. Maria Adelaide Gomes Carneiro.

Aos dez annos de idade, Antonio Ernesto Gomes Carneiro começou os seus estudos em Diamantina e ahi permaneceu dois annos.

Em seguida passou-se para Curvello, residindo nesta cidade até a idade de 17 annos, e occorrendo ás necessidades da vida como ajudante de pharmaceutico.

Partiu em 1863 para o Rio de Janeiro com destino á Escola Militar, carreira de sua predilecção, mas, não podendo logo alli matricular-se, frequentava assiduamente diversas aulas preparatorias do mosteiro de S. Bento.

Rompendo, entretanto, a guerra do Brasil contra o governo do Paraguay, Antonio Ernesto Gomes Carneiro, joven apenas de 18 annos, alistou-se patrioticamente no 1º corpo de Voluntarios da Patria, organizado no Rio de Janeiro, e com elle seguiu como simples soldado para o theatro da guerra.

Foi promovido a tenente, por estudos em 31 de maio de 1875, com a antiguidade de 6 de outubro de 1870. A capitão em 20 de julho de 1877, tambem por estudos. A major a 11 de abril de 1880, por merecimento. A tenente-coronel em 13 de março de 1890, por merecimento. A coronel a 7 de abril de 1892, ainda por merecimento.

Os Estados do Paraná e de S. Paulo, bem compenetrados de quanto devem ao general Gomes Carneiro, mandaram erguer monumentos á sua memoria, e o primeiro concedeu á cidade da Lapa a honra e a gloria de passar a denominar-se General Carneiro.

O Congresso Legislativo de Minas Geraes, representante immediato do povo mineiro, por sua vez decretou identica e alta homenagem á memoria do general Gomes Carneiro. Dispondo a respeito, a lei mineira n. 170, de 3 de setembro de 1896, auctorizou o governo do Estado a despender a quantia necessaria para mandar erigir-lhe uma estatua na praça principal da nova capital do Estado.

GILBERTO DE ALENCAR

Jornalista de valor. Collaborador de diversos jornaes de Minas. Redige «O Pharol», de Juiz de Fóra, e collabora em varios jornaes da Capital da Republica. Publicou: «Prosa Rude», «Candidatura Militar», «Imprensa Mineira», «Nevoas», chronicas. E' funccionario federal. Occupa uma cadeira na Academia Mineira de Letras.

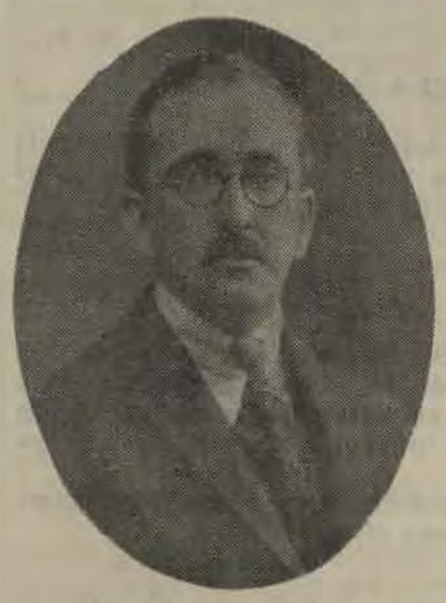
GOMES FREIRE DE ANDRADA (1.º Conde de Bobadella)

«Era um varão integro, forte e virtuoso. Sua piedade, juizo, circumspecção e honradez, observa o Visconde de Porto Seguro, na sua Historia Geral do Brasil, se acham estampadas nas instrucções que em 1752 deu a seu irmão ao entregar-lhe o governo de Minas». Deixou um nome de tradições honrosissimas, sendo pelos seus serviços em cerca de 30 annos zelosamente prestados, por notaveis melhoramentos publicos que iniciou e realizou, como por seu espirito integro e justo, um dos vultos mais respeitados do Brasil-colonia. Falleceu no Rio de Janeiro a 1 de janeiro de 1763, tendo nas mãos os governos das tres capitanias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.

GREGORIO JOSÉ DE ALMEIDA PAES

Foi no principio do seculo XVIII desembargador da Relação do Porto. Figurou este mineiro como um dos mais instruidos e mais rectos magistrados de seu tempo em, Portugal.

GUDESTEU DE SÁ PIRES (Dr.)



O dr. Gudesteu de Sá Pires é filho do dr. Aurelio Pires e d. Maria Olyntha de Sá Pires. Nasceu a 20 de Maio de 1890, na cidade de Ouro Preto.

Estudou preparatorios no Gymnasio Mineiro de Bello Horizonte em 1901 e, concluindo o curso em 1906, matriculuo-se na Faculdade de Direito, da nossa da capital.

Quando academico de direito, exerceu os cargos de auxiliar do sub-procurador geral do Estado e de secretario da Revista «Forense».

Em 1910 transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde terminou o curso de direito, em 1911, na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Em Janeiro de 1912 regressou a Bello Horizonte, onde abriu escriptorio de advocacia e leccionou a cadeira de Historia em collegios particulares,

Em 1913 foi nomeado secretario da Faculdade de Direito, cargo que exerceu até 1916.

Em 1915, fundou, com varios outros advogados da Capital, o Instituto de Ordem dos Advogados Mineiros, do qual foi eleito 1º secretario.

Em novembro de 1916, entrou em concurso na Faculdade de Direito de Bello Horizonte para a quinta secção, comprehendendo as cadeiras de Economia Politica e Sciencia das Finanças e Direito administrativo.

Foi classificado em 1º logar e nomeado professor substituto, tendo tomado posse em 1º de dezembro daquelle anno. Em 1918 foi incumbido pelas congregações das Escolas Superiores de Bello Horizonte de saudar o professor Jorge Dumas, no banquete que aquelles congregações lhe offereceram.

Em 1919 foi um dos fundadores do «Estado de Minas», grande jornal diario, de cuja empresa foi director-secretario.

Em 1920 foi eleito membro do Conselho Deliberativo da Capital.

Em 1921 foi encarregado pela commissão executiva do P. R. M., de organizar instrucções para eleições e responder ás consultas eleitoraes, no preparo para os grandes pleitos de 1º e de 7 de Mar de 1922.

Em 1921 trabalhou tambem, durante todo anno, como secretario da commissão incumbida pelo governo de organizar o Codigo do Processo Civil.

Em 1922, foi eleito deputado estadoal pela 11ª circumscripção, em fins da legislatura, tendo sido relator do projecto do Codigo do Processo Civil. Em 1923, foi reeleito deputado estadoal, mas já pela 1ª circumscripção, tendo organizado e defendido o projecto da divisão administrativa do Estado.

Em 29 de abril de 1924 foi nomeado advogado geral do Estado.

Em 30 de Maio de 1924 promovido a cathedratico de Economia Politica da Faculdade de Direito de Minas Geraes. Exerceu com brilho o cargo de advogado geral do Estado, de onde sahiu para occupar na representação mineira na Camara Federal uma cadeira de deputado que vem enobrecendo. É o dr. Gudesteu Pires uma das individualidades de maior destaque de Minas intellectual.

GUILHERME SCHUCH DE CAMPANEMA (Dr.)

Nasceu a 17 de Janeiro de 1824 em Ouro Preto. Filho do dr. Roque Schuch, de nacionalidade allemã.

Foi sempre devotado ás sciencias, ás viagens, ás pesquisas da industria, conquistando um logar saliente dentro e fóra do Brasil.

Foi engenheiro pela Escola Polytechnica de Vienna d'Austria, doutor em mathematicas e sciencias physicas pela Escola Militar do Rio de Janeiro, lente da Escola Polytechnica e da Academia de Bellas Artes e director dos telegraphos nacionaes.

Exerceu difficeis commissões scientificas. Era Capanema um sabio e como tal mereceu a amizade do Imperador, que muito admirava os seus meritos. Fazia parte da Academia Cearense.

Deixou innumeros trabalhos que testemunham os seus vastos conhecimentos. Falleceu a 28 de Julho de 1908.

GUSTAVO XAVIER DA SILVA CAMPANEMA

Medico habil e politico influente.

Foi deputado provincial no biennio de 1872-1873 e occupou dignamente outros cargos publicos. Quando estudante publicou um livro de versos e collaborou em varios periodicos literarios. Era notavelmente intelligente. Falleceu a 7 de outubro de 1881, em Piatnguy.

GUSTAVO PENNA

E' um dos mais illustres publicistas de Minas, de onde é filho. Tem uma consideravel obra esparsa pelos jornaes do Estado. Escreveu «Alem dos mares», «Na Europa Latina», «Prosa leve», «Educação». Tem desempenhado varias missões importantes do governo de Minas. Foi um dos organizadores da representação mineira na Exposição de Turim e na Grande Exposição do Centenario, em 1922.

HEITOR GUIMARÃES

Nasceu a 6 de Julho de 1868, em N. Senhora do Livramento de Sarandy, municipio de Juiz de Fóra. Filho de uma familia pobre, bem pouco tempo teve para frequentar escolas. Já em 1882 (com 14 annos de edade) começou a luctar pela vida na Empresa Telephonica de uiz de Fóra. Aos 16 annos fez sua estréa literaria no «Democrataco», que fundou. Redigiu o orgão republicano «Regeneração». Proclamada a Republica, foi nomeado chefe da revisão do «Diario Official». Fez parte da redacção da «Cidade do Rio» e leccionou nos collegios da «Tijuca» e «Alipio» (Rio). Regressando a Juiz de Fóra, onde reside, foi convidado para redactor-chefe do «Jornal do Commercio», occupando em seguida a secretaria do «Correio de Minas». Já deu á publicidade; «Versos e Reversos» (poesias), Multicores» (contos), «Volateis» (chronicas e phantasias).

O seu posto de capitão honorario do Exercito conquistou-o batendo-se pela legalidade, pela occasião da Revolta de 1893. E' tambem eximio desenhista e membro fundador da Academia Mineira de Letras.

HENRIQUE GTILHERME FERNANDO HALFELD (Commendador)

Nasceu Fernando Halfeld em 1797, na Allemanha (Hanover) onde, logo após tirocinio pratico e longo, fez o curso scientifico de Minas, carreira que interrompeu para salientar-se no exercito anglo prussiano, em guerra contra Napoleão, tendo tomado parte na celebre batalha de Waterloo, em que foi ferido.

Em 1825 veio para o Rio de Janeiro, e pouco depois para Minas, trabalhando como engenheiro nas companhias de mineração de S. João d'El-Rey, Gongo Socco e Serras. Em 1836 passou para Ouro Preto, exercendo então o cargo de engenheiro chefe da Provincia.

Em 1840 naturalisou-se brasileiro, tendo sido nomeado para outros cargos.

Entre as muitas commissões que desempenhou e nas quaes revelou sempre o seu grande valor como profissional, a par de seu zelo pelas cousas do paiz que escolhera como segunda patria, está a abertura de uma estrada nova do Parahybuna a Ouro Preto, construcção ousada e admiravel, e a organização de uma carta geographica de Minas Geraes em 1855, trabalho que mais tarde serviu de ponto de referencia preciosissima para a nova carta organizada por um outro engenheiro, tambem allemão. Fez, por ordem do governo imperial, a exploração do rio S. Francisco e seus affluentes desde a cachoeira de Pirapora até o Atlantico, apresentando trabalho perfeito e meticuloso a respeito desses estudos. Amando sinceramente o Brasil, como nova patria, onde constituiu familia, Fernando Halfeld prestou, em 1842, serviços á legalidade, como capitão de artilharia em commissão, sendo elogiado por Caxias, commandante das tropas em acção.

Fernando Halfeld é considerado fundador de Juiz de Fóra, que a elle, depois de Marianno Procopio, deve os trabalhos consideraveis e efficazes que transformaram em cidade o local, então quasi um ermo, e, em grande parte, vastissimo pantano, onde hoje garbosa se eleva, cheia de encantos, a bella cidade de Juiz de Fóra.

Homem de solida e vasta illustração, Fernando Halfeld foi o exemplo do que podem a intelligencia e o esforço individual tentado para fins uteis e civilisadores.

HENRIQUE BARBOSA DA SILVA CABRAL (Dr.)

O dr. Henrique Barbosa da Silva Cabral, actual director da Despesa do Estado, nasceu em Ouro Preto a 19 de setembro de 1875. São seus paes o advogado Agostinho José Cabral e d. Izabel Maria Barbosa da Silva Cabral.

Terminados os seus estudos de preparatorios, em 1896, matriculou-se o dr. Henrique Cabral, na Escola de Minas de Ouro Preto. Tendo, porém, perdido seus paes e ficado com o encargo da educação de 5 irmãos, resolveu estudar direito, prestando exame vago das materias do 1º anno em 1898; pelo brilhantismo dessas provas recebeu grandes elogios do dr. Sabino Barroso Junior, então examinador. Depois de um curso distincto diplomou-se na Faculdade de Direito de Minas Geraes.

Nomeado promotor de Justiça da Comarca de Pitanguy, em 1902 a seu pedido, foi removido para a comarca de Paraisopolis, da qual, em 1906, foi Juiz Municipal. Nesse cargo foi reconduzido, com grande satisfação para os seus jurisdicionados, que lhe fizeram estrondosa manifestação. Em novembro de 1913 foi nomeado Prefeito de Aguas Virtuosas, cujo cargo desempenhou até junho de 1914, quando foi nomeado Inspector do Thesouro do Estado. Em 1924, remodelando-se a Secretaria das Finanças, foi nomeado Director da Directoria da Despesa. Espirito operoso e organizador deu orientação pessoal aos serviços internos da repartição, cuja ordem e disciplina são dignas de louvores.

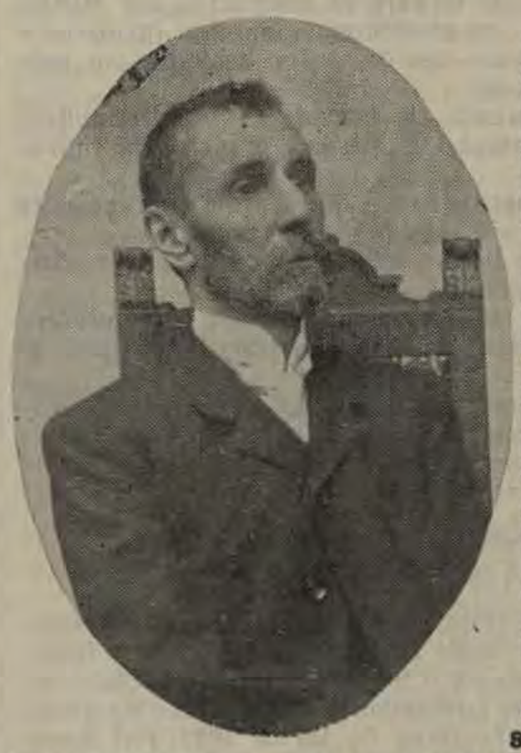
Presidente do Conselho Administrativo da então Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos do Estado, é membro do actual Conselho Administrativo da Previdencia dos Servidores do Estodo.

O dr. Henrique Cabral é tambem director da Escola Mineira do Agronomia e Veterinaria desde sua eleição em 1917 até hoje, por successivas reeleições. Essa Escola deve á sua acção intelligente os mais importantes melhoramentos, como sejam, entre outros, o vasto predio proprio para sua séde, o magnifico campo de demonstrações praticas, os laboratorios, gabinetes, etc.

Fundou em Paraisopolis, com seu irmão Quintiliano Cabral, a «Folha Popular».

Em Bello Horizonte foi um dos fundadores do Instituto dos Advogados de Minas Geraes. E' auctor das «Notas para os Promotores de Justiça».

HENRIQUE SALES (Dr.)



Nasceu a 21 de agosto de 1848, na fazenda dos Coqueiros, aituada no districto da comarca de Mar de Hespanha, provincia de Minas Geraes, de propriedade de seus paes Francisco José de Sales e D. Maria Jesuina de Magalhães,

Iniciou seus estudos de humanidades no collegio Freese, em Novo Friburgo, provincia do Rio de Janeiro, seguindo dahi para o Recife, onde os concluiu no collegio do dr. J. J. de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, tendo tido por mestres: de Philosophia e Logica, Tobias Barreto de Menezes; de Geographia e Historia, Joaquim Pires Machado Portella; de Rhetorica e Poetica, Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

Concluindo ahi o seu curso de humanidades, matriculou-se na Faculdade de Direito em 1867, recebendo o gráo em novembro de 1871, depois de um bello curso.

Uma vez formado, regressou á sua provincia, indo exercer a advocacia na comarca de Ubá, onde se casou e residiu cerca de 6 annos, tendo ahi tambem exercido o logar de Promotor dee Justiça, n'um periodo de cerca de um anno e quatro mezes, cargo que deixou

por ter sido removido para a comarca de Barbacena, não tendo acceitado a remoção.

Logo depois, ainda em Ubá, foi nomeado Juiz Municipal do Termo, por carta da Princeza Imperial em uma de suas regencias, nomeação que tambem recusou por motivos de crenças politicas, pois entendia que, tendo antes sido nomeado um outro collega, que se empossára, perante poder que diziam incompetente, a cassação da nomeação e sua consequente nomeação envolviam uma postergação ou uma violação do principio da inamovibilidade dos magistrados, elementar condição de sua independencia.

Tempo depois, sendo Presidente de Minas o Conselheiro F. de Paula da Silveira Lobo foi por elle convidado a exercer o cargo de Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia e de redactor do orgão do partido que então se fundara em Ouro Preto.

Com a demissão do Conselheiro Silveira Lobo, por elle pedida por divergencias em que entrára com o gabinete Sinimbú, sobre uma questão que affectava os interesses de Minas, tambem se demittiu de Inspector Geral da Instrucção Publica e se estabeleceu com escriptorio de advocacia em Ouro Preto, continuando com o seu inolvidavel amigo Ovidio de Andrade, na direcção do orgão do partido, que redigiu, effectivamente, até pouco depois da proclamação da Republica em 1889 quando se retirou da imprensa, por divergencias com os companheiros da redacção no modo de fazer o jornal.

Logo em seguida á sua demissão de Inspector Geral da Instrucção, foi eleito deputado á Assembléa Legislativa Provincial por indicação espontanea da directorio do partido e em eleição por provincia.

Como Vice-presidente da provincia de Minas, no gabinete Paranaguá, tendo enfermado gravemente e fallecido o então Presidente Theophilo Ottoni Filho, digno herdeiro das gloriosas tradições do velho Ottoni, assumiu o exercicio do cargo, conservando-se nelle cerca de 4 mezes.

Logo depois, no gabinete Lafayette seguiu para ir occupar a Presidencia da Provincia das Alagôas, para a qual havia sido nomeado e onde permaneceu cerca de um anno e quatro mezes.

De regresso da Presidencia das Alagôas foi eleito deputado á assembléa geral legislativa pelo então 7º districto de Minas.

Com a proclamação da Republica em 89 retirou-se da actividade politica, consagrando-se exclusivamente ao exercicio da sua profissão de advogado e magisterio, como cathedratico da Faculdade Livre de Direito de Minas, da qual foi um dos fundadores e, durante algum tempo, vice-director por nomeação da sua congregação, sendo então, seu director o pranteando Conselheiro Affonso Penna.

Tendo sido em 1892 incluido numa lista de candidatos á representação do Estado no Congresso Federal, recusou a indicação, pedindo aos seus amigos que substituissem o seu nome pelo do Conselheiro Mayrink que foi eleito.

Mais tarde, a insistente convite do presidente Silviano Brandão, accedeu na indicação do seu nome para deputado federal, tendo sido eleito successivamente para as legislaturas que se seguiram.

Foi professor de geometria do Lyceu de Ouro Preto.

Condecorado com a Ordem da Rosa, não acceitou a nomeação sendo o seu titulo, assignado pelo Imperador, encontrado agora, na Delegacia do Thesouro Federal, por um parente e amigo.

Falleceu em Juiz de Fóra, onde se achava em tratamento, a 25 de outubro de 1913; embalsamado o seu corpo, foi o mesmo transportado para Bello Horizonte, em cujo cemiterio foi inhumado.

Ahi estão as notas de uma vida que foi toda de gestos nobres e de abnegação. Henrique Sales, em Minas, foi um desses archetypos que se impuzeram, não só pelo talento e pelo coração, mas pelo prestigio inegualavel de um caracter.

HERMENEGILDO DE BARROS (Ministro)

Ainda não era o dr. Hermenegildo de Barros juiz de direito e a sua impressionante cultura se tornara já conhecida em Minas.

Nomeado desembargador, os seus conhecimentos juridicos e a sua integridade o tornaram figura das de maior destaque no seio do Tribunal da Relação do Estado.

O dr. Delfim Moreira, quando na Presidencia da Republica, nomeou-o então presidente da Relação de Minas e ministro do Supremo Tribunal Federal.

Nunca, talvez, o texto constitucional, que trata das nomeações para o Supremo Tribunal, tenha sido tão bem interpretado.

E' que Hermenegildo de Barros é bem o homem, pelo saber e virtudes, da exigencia constitucional.

No Supremo Tribunal a conducta do illustre juiz mineiro tem sido a de defensor e garantia de todas as liberdades que as leis asseguram.

Assim, como antes emnobrecera o Tribunal da Relação de Minas, não se offuscou o seu merecimento indo para o Supremo Tribunal, onde, entre eminentes e velhos juizes, ainda o seu nome refulge sempre, pela sua cultura e integridade.

HERMOGENES CASSIMIRO DE ARAUJO BRUNSWICK (Conego)

Era natural da antiga freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Matto Dentro. Falleceu a 26 de Setembro de 1861. Era intelligente pregador sacro. Não obstante o seu caracter sacerdotal, occupou o posto de tenente-coronel comandante do batalhão da guarda nacional de Desemboque, no regimen da lei de 1832. Foi membro da assembléa Legislativa Provincial em diversas legislaturas e deputado geral no quatriennio de 1857-1860, prestando em taes postos optimos serviços. Grande influencia do partido conservador, em Minas. Fora um dedicado amigo da instrucção, leccionando aos jovens latim, gratuitamente, theologia dogmatica e moral. Salientou-se em questões de direito, como advogado provisionado.

Tinha as condecorações da ordem de Christo e da Rosa. Durante quasi meio seculo foi um dos vultos mais notaveis de Minas Geraes.

HENRIQUE DUMONT

Nasceu em Diamantina, filho de paes francezes, em 1830. Falleceu a 30 de agosto de 1893.

Era engenheiro pela Escola Central de Artes e Manufacturas de Paris.

Desempenhou em Minas varias commissões do governo, e realizou importantes trabalhos, entre os quaes a construcção da ponte de Sabará sobre o rio das velhas, estudos sobre o mesmo rio e iniciativa de sua navegação, etc. Fazendo-se fazendeiro, conseguiu, ao cabo de annos de esforços continuados, possuir o primeiro estabelecimento agricola do Brasil. Realmente, a *fazenda Dumont*, que todos queriam ver e examinar, era um commettimento surprehendente.

Representando 314 milhões de metros quadrados de terra, a fazenda de Dumont em S. Paulo comprehendia 28 colonias e tinha em seus varios serviços 6.000 trabalhadores. Foi um mineiro cujo nome não pode ser olvidado, porque o seu espirito de iniciativa o tornou personagem digna de ser citada em todos os tempos.

HILDEBRANDO DE ARAUJO PONTES

Nasceu a 16 de fevereiro de 1879, no municipio do Sacramento.

Formou-se, em 1898, em emgenharia agronomica.

Redigiu «A Gazeta de Uberaba» e tem collaborado na imprensa mineira e paulista. Em Uberaba, fundou varias associações literarias.

Além de uma longa serie de trabalhos em revistas e jornaes, publicou a interessante obra «O Municipio de Uberaba», na qual o auctor estuda com muito carinho aquella opulenta região mineira, através da sua historia, geographia, administração etc.

HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO (Marquez do Paraná)

Nasceu em Jacuhy a 11 de Janeiro de 1801 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de Setembro de 1856. Formou-se em direito na Universidade de Coimbra, em 1825.

Foi juiz de fóra de S. Sebastião, auditor de marinha e desembargador da Relação da Côrte. Representou Minas, como deputado á Assembléa geral de 1830 a 1841, sendo eleito para o Senado em 1842.

Como ministro da justiça do gabinete de 13 de setembro de 1832, desempenhou notavel papel, coherente com a sua attitude contraria ao golpe de estado de 30 de Julho do mesmo anno.

Em 1833, deixou o gabinete devido a accusações que o apontavam como instigador da sedição de Ouro Preto, á cuja frente se achava um cunhado seu.

Foi tambem ministro da justiça do gabinete de 20 de Janeiro de 1843. Juntamente com Bernardo Vasconcellos, combateu o regente Feijó e foi, com aquelle, um dos organizadores do partido conservador. Residiu no Rio de Janeiro de 1841 a 1844.

Em 1844 fez, no Senado, forte opposição á situação liberal. Foi em 1849 presidente de Pernambuco, pacificando a provincia, pouco antes revolucionada.

De 1851 a 1852 esteve na Argentina como ministro plenipotenciario do Brasil. Foi, em 1852, agraciado com o titulo de Visconde e, em 1854, com o do marquez de Paraná. Organizou, em 1853, o ministerio, a que se devem importantes reformas, entre as quaes a eleitoral.

Honorio Hermeto Carneiro Leão foi um dos maiores estadistas do Imperio.

Sua actividade foi assombrosa; sua actuação, nos destinos do paiz, formidavel e decisiva.

HONORIO HERMETO CORREIA DA COSTA

Nasceu na cidade de Lavras em 1877.

Engenheiro pela Escola de Minas de Ouro Preto. Foi engenheiro do Estado, do Ministerio da Viação e do Serviço do povoamento do sólo.

Dirigiu a Casa da Moeda. Foi grande industrial. Tem uma obra apreciavel sobre mineraes do Norte de Minas.

E' actualmente deputado federal pelo Estado de Matto Grosso.

HORACIO GUIMARÃES

Jornalista. Horacio Guimarães faz versos e escreve bellas paginas litterarias, mas é realmente brilhante como jornalista.

Iniciou-se na imprensa com José do Patrocinio, na «Cidade do Rio», o notavel jornal do grande abolicionista.

Trabalhou depois na imprensa paulista. Os principaes jornaes disputavam a sua penna elogiada e temida. Ha varios annos trabalha Horacio na redacção do «Diario de Minas», jornal de fe ção conservadora, como a penitenciar-se dos tempos em que foi jornalista incendiario.

Horacio Guimarães é funccionario da Secretaria das Finanças do Estado de Minas.

HERCULANO FERREIRA PENNA (Conselheiro)

Falleceu no Rio de Janeiro em 1867, o distincto mineiro conselheiro Herculano Ferreira Penna, senador do Imperio pela provincia do Amazonas.

Nasceu em 1811, em Diamantina.

Cedo dedicou-se ao magisterio publico em Ouro Preto, exercendo-o com aptidões e zelo não vulgares entre os annos de 1829 a 1834, e ao mesmo tempo tambem começou a ser vantajosamente conhecido em outra esphera de actividade intellectual-jornalismo. Foi o principal redactor do «Novo Argos», folha pgblicada em Ouro Preto, e collaborou em outros orgãos de publicidade.

Em 1835 era já, no caracter de secretario do governo da provincia, um excellente auxiliar da administração.

Bem cedo tambem entrou para o parlamento nacional, tomando assento na Camara dos Deputados em 1839 a 1841; como substituto de Bernardo Pereira de Vasconcellos, nomeado senador do Imperio em setembro da 1838. Nas legislaturas de 1843-1844 e 1845-1847, como deputado eleito, continuou a representar a provincia de Minas na mesma camara. Na curta legislatura de 1848 foi-lhe o mandato conferido pela provincia do Pará, em reconhecimento aos bons serviços que ali prestara como presidente de 1846 a 1847. Nas legislaturas de 1850-1852 e 1853-1856 recebeu de novo o mandato de deputado pela provincia de Minas, sua terra natal. Nessa ultima legislatura, entretanto, não tomon assento na camara porque ao começar ella já estava elle eleito a escolhido senador pelo Amazonas, tendo logo occasião, como presidente dessa provincia, recem-creada de testemunhar aos respectivos habitantes promovendo-lhes o bem estar e a prosperidade.

Foi o brasileiro que, durante o Imperio, maior numero de provincias administrou. Foi esta a serie das suas presidencias: Espirito Santo, Pará, Pernambuco, Maranhão, Amazonas, Minas Geraes, Bahia e Matto Grosso.

Em 8 provincias brasileiras, e em algumas dellas em situações difficeis, deixou assim o illustrado mineiro recordações mais ou menos duradouras do seu esforço intellectual, do seu civismo, do seu espirito naturalmente moderado e conciliador, justiceiro e prudente.

HERCULANO CEZAR (Dr.)

Nos cargos de delegado auxiliar na capital e, depois, como chefe de Policia, em substituição ao dr. Americo Lopes, secretario do Interior, no governo Bueno Brandão, o dr. Herculano Cesar prestou ao governo uma cooperação efficaz e intelligente, sabendo ser um defensor bem norteado e incançavel da ordem publica do Estado.

O illustre moço, a quem tão bons serviços deve a sua terra, nasceu em Diamantina, a 21 de julho de 1878, sendo filho do prestigioso e venerando mineiro sr. coronel Manoel Cesar Pereira da Silva e da exma. sra. d. Ignez Castro Pereira da Silva.

Iniciou os seus estudos, com grande aproveitamento, no Seminario Episcopal, hoje Gymnasio Diocesano, naquella formosa cidade do norte.

Foi depois completar os estudos de humanidades no afamado Gymnasio de Barbacena, obtendo distincção em todas as materias do curso.

Em 1898, matriculava-se na Faculdade de Direito de Bello Horizonte, de onde se transferiu para a de S. Paulo, terminnndo alli, com excellentes notas, o curso de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, no anno de 1902.

Nomeado promotor do Serro e, mais tarde, de Diamantina, foi, pela sua bella intelligencia e pela correcção com que se conduziu sempre, uma das mais distinctas figuras do ministerio publico mineiro.

Eleito deputado ao Congresso Mineiro, teve papel saliente no estudo de importantes questões entregues ao exame das commissões legislativas a que pertenceu.

Nomeado delegado auxiliar da chefia de Policia, o dr. Herculano Cesar foi, durante muitos annos, um poderoso e indispensavel auxiliar que tiveram sempre os encarregados do serviço de manutenção da ordem em Minas.

Como chefe de Policia do governo Bueno Brandão revelou qualidades notaveis de administrador, recommendando ainda mais ao apreço de seus compatricios o seu nome sympathico e cheio de serviços á causa publica.

O dr. Herculano Cesar sahiu da Chefia de Policia estimado de todos os mineiros, notadamente no norte do Estado, região onde s. excia. gosa de largo prestigio politico, sendo eleito deputado federal por aquella zona, mandato que desempenhou com nobreza e intelligencia.

Hoje o dr. Herculano Cesar é um dos mais procurados advogados da capital.

HIGINO ALVARES DE ABREU E SILVA (Dr.)

Nasceu em Pitanguy. Falleceu a 14 de maio de 1880. Bacharel e doutor em direito. Foi membro da Assembléa Provincial em varias legislaturas e da Assembléa Geral Legislativa, como representante de Minas Geraes, na legislatura de 1878—1880.

Possuia vigorosa intelligencia e variada illustração. Gosava de grande influencia na politica Minas.

HUGO F. WERNECK (Dr.)

O dr. Hugo Furquim Werneck nasceu, em 1878, no Rio de Janeiro e ahi se formou, pela Faculdade de Medicina em 1900, servindo no Hospital da Maternidade. Foi cirurgião do Hospital da Santa Casa, da Polyclinica de Botafogo e outros hospitaes do Rio durante 5 annos, distinguindo-se sempre. Indo á Europa por motivos de saude, visitou todos os principaes hospitaes; e de volta ao Brasil, veio residir em Bello Horizonte, em razão do clima secco desta região. Foi então nomeado Director da Santa Casa de Bello Horizonte (1908), cargo que ainda hoje occupa. Esse estabelecimento lhe deve os mais assignalados serviços. E' especialista reputado em Gynecologia e Cirurgia abdominal. Embora não seja mineiro, o dr. Hugo Werneck é um decidido amigo de Minas, cujo povo muito o admira

A população da Capital do Estado, que muito quer ao illustre medico, elegeu-o membro do Conselho Deliberativo, tendo os demais Conselheiros o escolhido para presidente do legislativo da cidade.

O dr. Hugo Werneck, que foi fundador e é lente da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, foi escolhido pela Congregação para dirigir o conce tuado estabelecimento, em substituição ao dr. Borges da Costa. E' ainda o dr. Hugo Werneck um dos directores do Banco da Lavoura, recentemente fundado em Bello Horizonte. Não ha uma só iniciativa util á Capital do Estado, a que esse medico fluminense não empreste a sua solidariedade, integrado com se acha com o povo mineiro.

IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO (dr.)

Nasceu no Rio de Janeiro em 1744 e falleceu a 1 de Janeiro de 1793, no presidio de Ambaca, em Angola. Estudou no Collegio dos Jesuitas, no Rio, e formou-se em leis, em Coimbra, em 1769, regressando ao Brasil em 1776.

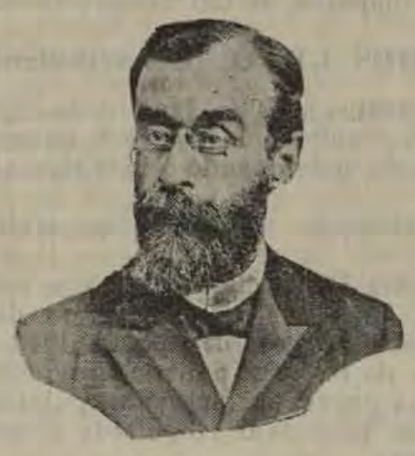
Foi inconfidente. Vindo residir na comarca do Rio das Mortes casou-se em 1778 com a celebre d. Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira.

Poucos escriptos deixou. São de sua lavra o drama em versos «Enéas no Lacio» e uma traducção de Merope, de Maffei. Suas lyricas foram colleccionadas por J. Norberto de S. e Silva, em 1865, (290 pags. in 8º).

Alvarenga Peixoto tem imaginação mais vigorosa que Claudio Manoel. Sua obra encerra trechos de grande belleza lyrica. Duas qualidades o caracterizam como poeta : o amor á familia e a accentuada nota nativista de algumas de suas producções.

Alceu e Eureste Phenicio são os nomes arcadicos que lhe são attribuidos.

IGNACIO ANTONIO DE ASSIS MARTINS
(Visconde de Assis Martins)



Nasceu em Sabará em 1839 e falleceu em Cataguazes a 2 de Março de 1903.

Tendo feito seu curso de humanidade na cidade natal, seguiu para São Paulo, em cuja Faculdade de Direito se diplomou em 1862.

Logo depois de formado, exerceu com brilho os cargos de magistratura, entre os quaes o de juiz municipal do termo de Santa Luzia do Rio das Velhas. Habilitou-se ao cargo de Juiz de direito em 1862.

Em 1867, foi eleito deputado á Assembléa Provincial, onde brilhantes e proficuos foram os seus trabalhos em pról de Minas. Em 1873, foi eleito deputado geral, sendo em 1884 apresentado seu nome, na lista triplice, para substituir, no Senado do Imperio, o Visconde de Abaeté.

Como deputado provincial, patrocinou sempre as mais nobres causas, havendo conseguido a commutação da pena de morte do escravo Jeremias, condemnado a ser enforcado na cidade de Uberaba.

Na assembléa geral, entre outros inolvidaveis serviços prestados ao paiz, conseguiu a abolição da pena de açoutes (lei de 1835), —instituto de excepção, pelo qual eram os escravos punidos com penas differentes das applicadas aos outros homens.

Quando deputado, libertou, antes da lei do elemento servil, todos os seus escravos. Era senador quando foi agraciado com o titulo de Visconde.

Irreductivel em suas crenças politicas, não adheriu ao novo regimen, recolhendo-se á vida privada.

Foi, depois de proclamada a Republica, o 1º presidente do Banco Constructor do Brasil e membro do Conselho fiscal de diversos outros bancos e companhias.

JAYME ASSIS ANDRADE (Dr.)

Nasceu em Queluz de Minas. Formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, foi clinicar em Queluz, ao lado de seu velho pae, o dr. Antonio Candido de Assis Andrade. Notabilisou-se logo como facultativo intelligente e caridoso, que a população de Queluz muito estimava. Embora avesso á politica, foi eleito pelos seus conterraneos vereador pelo districto da cidade. Transferiu, com pesar de todo o povo queluziano, sua residencia para o Rio Grande do Sul, indo clinicar na cidade do Rosario, onde, pelo casamento, se ligou a uma das mais distinctas familias gauchas.

Em Rosario, foi nomeado pelo governo inspector federal junto á Companhia Swift, de carnes frigorificadas. No exercicio

desse cargo, intransigente no cumprimento do dever, reprehendeu por uma falta um seu subalterno, que o assassinou.

O dr. Jayme Andrade morreu aos 36 annos, sendo sua morte muito sentida no Estado de Minas, onde era bastante conhecido, e no Rio Grande do Sul, sendo o seu enterro um dos mais concorridos a que assistiu a cidade do Rosario. Era tal a estima que gosava na cidade gaucha esse medico mineiro que o seu assassino pediu desaforamento do processo, por ter contra elle toda a população de Rosario.

JERONYMO MAXIMO NOGUEIRA PENIDO (Dr.)

Esse illustre mineiro falleceu em Icarahy, a 19 de maio de 1883. Pertencia á primeira geração dos bachareis formados em direito na Faculdade de S. Paulo, e por longo tempo exerceu a advocacia em Itabira e Ouro Preto. Foi procurador fiscal da thesouraria geral de Minas e representante da provincia, na respectiva Assembléa Legislativa, em seis biennios, de 1840 a 1863, bem como na Camara dos Deputados. Entrou em lista triplice para senador. Prestou excellentes serviços a seu paiz.

JERONYMO PEREIRA DE VASCONCELLOS (Visconde)

Falleceu em 1875 em Portugal, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, 1º Barão e 1º Visconde da Ponte da Barca, ministro de Estado honorario, marechal de campo reformado, deputado ás côrtes portuguezas em varias legislaturas e condecorado com differentes ordens e medalhas militares.

Nasceu em Villa Rica, a 31 de Julho de 1792.

O «Diccionario Bibliographico» reproduz o seguinte trecho do «Diario de Noticias de Lisbôa» de 9 de Fevereiro de 1875:

«O venerando general Visconde da Ponte da Barca, ha dias fallecido, foi em 1845 feito titular, por ter, á frente de cinco companhias de infanteria, de que era commandante, tomado a Ponte da Barca, depois de já ter sido abandonada pelas outras forças da divisão de que elle fazia parte, praticando por essa occasião actos de valor admiraveis. Vendo vacillar o seu regimento á entrada da ponte, que era varrida pela artilheria e fuzilaria de inimigos, collocou-se á frente do regimento e assim atravessou a ponte apesar de estar muito ferido por um estilhaço de granada, que lhe batera no peito, dias antes, na ponte do Prado. Ao entrar na ponte da Barca, um ajudante de ordens do general, que vira a difficuldade na passagem, lhe intimou que se retirasse; não cumpriu, e disse que respondia pela acção; e quando se apresentou com a artilheria tomada e 400 e tantos prisioneiros, entregou tambem a espada dizendo:— «General, considero-me preso, desde o momento em que desobedeci ás ordens de v. exc. que foram transmittidas pelo seu ajudante; mas o coronel do 16 não sabe voltar as costas ao inimigo, e o seu regimento seria totalmente destroçado si recuasse um passo.» Um abraço do general foi a primeira recompensa de tão heroico feito».

JOAQUIM ANTÃO FERNANDES LEÃO (Conselheiro)

Falleceu em 1887. Nasceu em Queluz a 17 de Janeiro de 1809.

Graduou-se na Academia de S. Paulo, e logo teve a nomeação de promotor publico de Ouro Preto, patenteando a intelligencia vigorosa de que era dotado.

Attrahiu-o a politica, sendo eleito para a primeira Assembléa Legislativa Mineira.

Foi reeleito deputado á Assembléa Provincial até 1843, e mereceu o mandato de representante de Minas-Geraes na Camara dos Deputados á Assembléa Geral Legislativa nas legislatura de 1842 a 1870 quando foi escolhido senador do Imperio por sua Provincia.

Como politico, após a primeira phase de sua vida publica, primou pela moderação, e sempre pela probidade respeitada e por grande zelo no cumprimento do dever.

JOAQUIM BENTO DE OLIVEIRA JUNIOR (Dr.)

Nasceu em Conceição do Serro a 10 de Dezembro de 1846 e falleceu a 6 de Março de 1878, contando apenas 32 annos de idade, em S. Paulo, regressando da Provincia do Paraná, cuja presidencia acabara de exercer,

Bacharelou-se em direito, em S. Paulo, em 1869. Foi eleito membro da Assembléa Provincial nos biennios de 1870—1871 e 1872—1873, ahi se assignalando por sua dialectica e vastidão de conhecimentos.

De 1872 e 1875 representou Minas na Assembléa Geral Legislativa. No Gabinete Rio Branco presidiu á provincia de Sergipe e no ministerio Caxias-Cotegipe coube-lhe tambem dirigir a provincia do Paraná, a que prestou, como antes, a Sergipe os melhores serviços. Em consequencia da queda da situação conservadora, em Janeiro de 1878, exonerou-se desta ultima commissão, fallecendo em S. Paulo, quando vinha de exercel-a.

JOAQUIM CAMILLO TEIXEIRA DA MOTTA

Nasceu no Municipio de Caeté a 15 de Julho de 1815 e falleceu a 29 de Janeiro de 1873. Descendia da importante e benemerita familia Motta. Iniciou o estudo da medicina na Faculdade do Rio de Janeiro, sendo, porém, obrigado a abandonar seus estudos no segundo anno, por motivo de saude, entregando-se á lavoura, em sua terra natal.

Na revolução de 1842 prestou relevantes serviços á causa da legalidade. Com criterio, dignidade e amor á causa publica exerceu o mandato popular na Assembléa Provincial de 1852 a 1857. Foi por esse tempo condecorado com a Ordem da Rosa. Em 1862, como vice-presidente da provincia mineira, entregou-lhe o governo imperial a sua administração, que foi proficua para os interesses da Provincia.

A esforços seus, na guerra do Paraguay, não poucos foram os voluntarios obtidos para a defesa da Patria, contribuindo tambem, com dinheiro, sommas consideraveis, desde o principio até o fim da guerra, em prestações annuaes.

Sempre desinteressado, recusou a inclusão de seu nome em chapa senatorial, sob o dominio de seu partido, e, em 1868, tambem o cargo de vice-presidente da provincia para o qual foi convidado, governando o Gabinete Itaborahy.

Recusou egualmente nova condecoração e um titulo nobiliarchico e, só por motivos de ordem publica, já estando reformado como coronel da guarda nacional desde 1856, acceitou a patente de commandante superior dos municipios de Santa Barbara e Caeté.

Era casado com uma filha do notavel Visconde de Caeté, o mineiro de nobres virtudes, que tanto dignificou sua terra.

JOAQUIM CANDIDO SOARES DE MEIRELLES (Dr.)

Nasceu a 5 de novembro de 1797, em Santa Luzia de Carangola de Sabará e falleceu, no Rio de Janeiro, em 13 de Julho de 1868.

Fez seus primeiros estudos nessa cidade, em cuja escola medico-cirurgica se formou. Esteve na Europa aperfeiçoando seus conhecimentos. Fundou, em Ouro Preto, o Hospital Militar, e, no Rio de Janeiro, a Academia de Medicina, contribuindo muito, egualmente, para que a escola Medico-Cirurgica dessa Capital se transformasse na Faculdade de Medicina.

Tomou parte saliente nos movimentos politicos de 1822 e 1840. Foi um dos conspiradores da revolta de 1842, sendo deportado para a Europa. Foi deputado geral (1845-1848).

JOAQUIM CAETANO DA SILVA GUIMARÃES (Conselheiro)

Em idade bem avançada falleceu em Ouro Preto em 1896 o conselheiro Joaquim Caetano da Silva Guimarães, ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

Nascera em 6 de maio de 1813, tambem em Ouro Preto, sendo filho de João Joaquim da Silva Guimarães e irmão do poeta Bernardo, a ambos os quaes dedicamos neste livro noticias biographicas.

Logo que se graduou em sciencias sociaes e juridicas em S. Paulo volveu á terra natal e encetou pela promotoria publica a trilha que o levou ao posto mais alto da magistratura tendo servido como juiz de direito no Patrocinio, Formiga, Caldas, Campanha e outras comarcas da antiga provincia de Minas Geraes.

No anno de 1873, nomeado desembargador da Relação de Ouro Preto, foi um dos fundadores desse Tribunal, que só deixou, cerca de treze annos depois, para tomar assento, na fórma da lei, entre os juizes do Supremo Tribunal de Justiça, do Rio de Janeiro. Pouco depois aposentou-se neste alto cargo e veio de novo residir em sua terra natal. Tinha as condecorações das Ordens de Christo e da Rosa, concedidas pelo governo imperial em remuneração de serçiços publicos.

Escreveu um compendio de philosophia e tinha os elementos essenciaes para ser escriptor de nota, com o nome em livros volumosos e uteis. Talvez as vicissitudes de sua vida agitada não permittissem tal conquista, honrosa para si e para a terra de seu berço. Apesar disso seu nome merece figurar entre os homens de letras de Minas mais distinctos pelo brilho do talento.

JOAQUIM DELFINO RIBEIRO DA LUZ

Nasceu em Christina, a 26 de dezembro de 18 4 e falleceu, a 6 de junho de 1903.

Apenas se formou em direito, em 1848, na Faculdade de S. Paulo, abraçou a carreira politica, filiando-se ao partido conservador.

Foi juiz municipal em Minas, inspector da antiga mesa de rendas provincial, procurador fiscal e presidente da provincia.

Depois de haver sido deputado provincial, foi eleito deputado geral em varias legislaturas e em uma dellas, ao mesmo tempo por dois districtos.

Os annaes do parlamento do Imperio testemunham os grandes serviços prestados pelo illustre mineiro.

Joaquim Delfino destacava-se nos certamens parlamentares de seu tempo, de par com as mais festejadas celebridades da época, pelo estylo conciso, logica facil e profundo bom senso mineiro, sem arrebiques de palavras vãs e phrases retumbantes. Era um cerebro equilibrado, com uma vontade firme e resoluta, unida a um coração sempre aberto ao infortunio e á generosidade.

Tão raros predicados abriram-lhe em breve as portas do supremo poder, no extincto regimen, havendo elle occupado a pasta da Marinha no gabinete Rio Branco, com o qual collaborou activamente em favor da promulgação da lei do ventre livre.

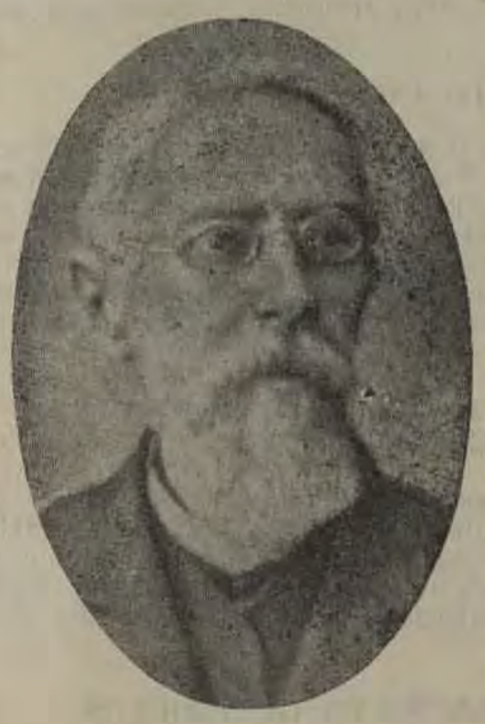
Foi eleito, depois, senador, tendo occupado a pasta da Justiça e interinamente as da Guerra e da Fazenda, no ultimo ministerio Cotegipe.

Após a proclamação da Republica, o Conselheiro Joaquim Delfino retirou-se á vida privada, fiel aos principios que defendeu em sua longa existencia politica; mas, sem odio nem rancor contra as novas instituições.

JOAQUIM DOMINGOS DE LAMEDA

Natural de S. João deEl-Rey. Formou-se em direito, em S. Paulo, no anno de 1844. Falleceu em 1850, em Parahytinga (S. Paulo) onde fundara um collegio. No vol. IV da Revista do Archivo Publico Mineiro, pag. 947, encontra-se um pequeno improvis o deste poeta.

JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS (Dr.)



Nasceu em 1828, na cidade do Serro, e falleceu no povoado do Berivery, no dia 21 de outubro de 1895.

Fez seu curso secundario no Collegio de Congonhas do Campo e graduou-se em Direito em 1850 na Faculdade de S. Paulo. Depois de formado, passou a residir em Diamantina, onde se dedicou á advocacia e ao magisterio. Foi eleito em 1864 deputado pelo 6º districto de Minas.

Voltando á vida privada, consagrou-se aos seus estudos de direito e ao cultivo das letras, tendo tambem trabalhado em pról da emancipação do elemento servil.

Apresentado como um dos candidatos de Minas no Senado, na eleição de 27 de maio de 1889, pela Comissão Central permanente do partido republicano, foi o mais votado da chapa republicana, conseguindo o segundo logar na chapa monarchista.

Segundo refere Christiano Ottoni, Joaquim Felicio declarou, então pelos jornaes que, «embora o imperante o escolhesse, não tomaria assento, porque suas opiniões não lh'o permittiam, facto unico nos annaes do Senado». Proclamada a Republica, foi Joaquim Felicio incumbido pelo governo provisorio de redigir, com mais dois companheiros, a lei eleitoral. Na eleição de 15 de setembro de 1890, foi eleito senador federal por Minas.

Como jurisconsulto, historiador e homem de letras, Joaquim Felicio é uma das mais fulgentes glorias de Minas.

A obra que já escrevi com esforço de espirito, em que gastei parte da minha existencia, é o «Codigo Civil», affirmava elle, segundo um de seus biographos, d. Joaquim Silverio, arcebispo de Diamantina.

Escreveu as «Memorias do Districto Diamantino». E' um trabalho de grande valor historico, escripto com singular poder de evocação, em estylo simples e attrahente.

Appareceu em volume em 1864.

Tambem no «Jequitinhonha» appareceram as «Paginas da Historia do Brasil escripta no anno 2.000», que são, segundo o seu biographo citado, «libello tremendo contra a monarchia».

Seu romance «Acayaca», apparecido em 1866, descreve scenas da época da descoberta de diamantes no Tijuco, em 1729. Escreveu ainda: «Os invisiveis», «Scenas da vida de um garimpeiro» e «Fragmento de um manuscripto», romances, «John Bull» e «Importunos»; comedias; «O inferno» satyra, e outros trabalhos apparecidos nas columnas do referido periodico «Jequitinhonha».

«O dr. Joaquim Felicio, escreve d. Joaquim Silverio, pertence á pleiade dos notaveis escriptores do seu tempo».

JOAQUIM IGNACIO DE SEIXAS BRANDÃO (Dr.)

Doutor em medicina pela Faculdade de Montpellier. Foi clinico distincto, e tambem escriptor e poeta. Escreveu «Memorias» sobre as aguas thermaes da villa das Caldas da Rainha, em Portugal, em cujo real hospital serviu como medico. Suppõe-se que o dr. Seixas Brandão seja parente proximo da celebrada Marilia de Dirceu.

JOAQUIM JOSÉ DE ALMEIDA (Coronel)

Nasceu em Marianna. Como coronel do exercito portuguez tomou parte gloriosa em cinco campanhas, inclusivé a da peninsula, sob o mando de Lord Wellington, quando os francezes invadiram Portugal. Posteriormente exerceu diversos e importantes cargos militares no Brasil.

JOAQUIM ANTONIO GOMES DA SILVA (Commendador)

Velho jornalista e antigo politico mineiro nascido na cidade de Pitanguy (Oeste de Minas), a 15 de Julho de 1838, e fallecido aos 77 annos de edade, na cidade de Fructal (Triangulo Mineiro), a 22 de Março de 1914.

JOAQUIM JOSÉ DE SANT'ANNA (Conego)

Falleceu em Ouro Preto em 13 de Abril de 1890, o vigario da mesmo freguezia, conselheiro conego Joaquim José de Sant'Anna, sacerdote exemplarissimo.

Nascido a 31 de Julho de 1814 na parochia da Cachoeira do Campo, recebeu ordens sacras a 30 de Novembro de 1837. Em 1846 teve a nomeação de vigario de sua freguezia natal, ahi servindo até 1855. Foi nomeado vigario de Ouro Preto em 1860 e conego da Imperial Capella em 1867.

Em 1887, anno 50 de sua ordenação, o veneravel conego foi alvo de uma manifestação commovente, que congregou na Praça da Independencia, de Ouro Preto, e ruas contiguas, quasi toda a população da cidade.

Teve tambem uma face politica a vida do conselheiro Sant'Anna, que chegou á posição de um dos chefes mais prestigiosos do partido liberal em Minas, como provam as diversas nomeações que teve para vice-presidente da provincia, cargo que exerceu com honradez exemplar e as condecorações e titulo de conselheiro.

Mas a benemerencia e gloria de seu nome provieram do ministerio sagrado, que exerceu por 53 annos, e no qual foi modelo— pela abnegação pessoal, austeridade de procedimento e caridadə christã.

JOAQUIM JOSÉ LISBOA

Nasceu em Villa Rica em 1775. Publicou em 1802, versos pastoris, sob o nome de Jonino e Tamira. O livro contém um elogio, uma óde anacreontica, uma silva e quatro quadras glosadas. Foi, tambem auctor da «Descripção curiosa das principaes producções, rios e animaes do Brasil, principalmente da capitania de Minas Geraes», em 154 quadras, obra impressa annos depois e hoje muito rara, que foi reproduzida num dos volumes da Revista do Archivo Publico Mineiro.

Publicou ainda outros trabalhos enumerados por Sacramento Blake em seu «Diccionario».

JOAQUIM THEOPHILO DA TRINDADE

Falleceu no arraial de Santo Antonio do Machado em 1875, Joaquim Theophilo da Trindade, joven e inditoso poeta sul-mineiro. Tinha apenas trinta e tres annos idade.

Modesto, pauperrimo, vivendo obscuramente, apenas conhecido e apreciado imperfeitamente no circulo estreito dos amigos em sua terra natal, Joaquim Theophilo, espirito imaginoso mas inculto, surprehendeu o publico com a revelação de seu brilhante talento quando o «Monitor Sul-Mineiro», folha da cidade da Campanha, publicou os primeiros cantos de seu poema - A Virgem -, publicação que o «Jornal do Commercio» reproduziu, em diversos numeros, na secção litteratura. O exemplo do «Jornal do Commercio», honrosissima e merecida homenagem ao inspirado mas quasi desconhecido poeta, foi imitado por outros jornaes, e dentro em pouco o nome de Joaquim Theophilo começou a ser citado com frequencia na imprensa, como de um novo e talentoso cultor das Musas. Sob o titulo - Tardes de Primavera—e ainda no «Monitor Sul-Mineiro», que foi sempre para elle inexcedivel em sympathia e animações, publicou Joaquim Theophilo uma collecção de mimosas poesias, que infelizmente ficou incompleta, por sobrevir a morte prematura do desventurado poeta, exactamente quando a gloria começava a sorrir-lhe e as nuvens do futuro já lhe mostravão suas orlas prateadas.

Joaquim Theophilo nasceu no arraial do Douradinho, desde muitos annos, porém, vivia em Santo Antonio do Machado.

JOAQUIM VELLOSO DE MIRANDA (Padre e Dr.)

Nasceu em Minas em 1772. Foi contemporaneo de frei José Marianno da Conceição Velloso, dahi a confusão de alguns autores dando como delle a *Flora fluminese*, trabalho do insigne frei José Marianno da C. Velloso, escreveu, em latim, varios trabalhos sobre Historia Natural. Encarregado pelo Ministerio ultramarino fez na capitania de Minas collecções de objectos naturaes para o Real Museu. Foi secretario do Governo durante varios annos. Mineralogista insigne. Teve como scientista um consideravel valor — que o igualou a frei José Velloso.

JOAQUIM DE OLIVEIRA LANA (Padre)

Morreu a 22 de dezembro, contando 36 annos de vida sacerdotal. Era a bondade sem limites, a aurea bondade evangelica, que tinha nelle um dos mais bellos exemplos. Ao Recolhimento de Macahubas prestou esse virtuoso sacerdote os maiores serviços, sem visar senão o bem espiritual das asyladas.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS TEIXEIRA DA MOTTA (Dr.)

Nasceu em 16 de agosto de 1845 em Caeté, onde falleceu a 21 de abril de 1873.

Diplomado pela Academia Juridica de S. Paulo, foi nomeado promotor publico de Sabará e, na primeira eleição, que após sua formatura se effectou, em 1870, foi eleito deputado á Assembléa Provincial Mineira. Foi juiz municipal dos termos reunidos de Sabará e Caeté, cargo que exerceu com louvores geraes. Esse talentoso mineiro foi roubado á vida aos 28 annos de idade, quando novos triumphos poderia conquistar com suas qualidades intellectuaes e de carecter.

JOAQUIM CANDIDO DA COSTA SENNA (Dr.)

Nasceu na cidade de Conceição a 13 de agosto de 1852, e falleceu, a 20 de julho de 1919, em Bello Horizonte. Era um sabio mineralogista de nome universal. Pauperrimo, foi um producto do proprio esforço. Diplomou-se pela Escola de Minas de Ouro Preto, de que era um dos mais notaveis professores, tendo dirigido, durante muitos annos, até seu fallecimento aquelle instituto.

Representou o Estado de Minas na «Exposição de Marinha», de Santiago do Chile, em 1895, e foi o Commissario Geral do Brasil, na Exposição Universal de Turim, na Italia,em 1911.

Organizou varias collecções mineralogicas brasileiras, para as exposições de Paris, Chile, Chicago, S. Luiz, Bruxellas e Turim.

Deixou muitos trabalhos e memorias em revistas e annaes no Museu Nacional, da Escola de Minas e de outros institutos francezes e americanos. Falava diversas linguas, conhecendo o latim, o francez,o inglez, o allemão e o hespanhol, idiomas em que se correspondia com varios sabios e academicos do mundo. Mesmo do japonez e do guarany algo entendia.

Fez parte da Constituinte Mineira, como senador, e pertenceu ao senado Estadoal, desde 1891 até o anno de 1902.

Foi vice-presidente do Estado; substituiu no governo o presidente Silviano Brandão.

Era dotado de extraordinaria memoria, de genio alegre e affavel, de indole democratica e de coração bondosissimo. Era orador imaginoso e eloquente.

JOÃO ANTUNES CORREA (Padre)

Vigario de Tamanduá, um dos veteranos das antigas lides politicas de Minas provincial. Respeitavel sacerdote, caracter generoso. Escapo de um attentado contra a sua vida e instado para chamar aos tribunaes os criminosos, a isso se recusou dizendo que aquellas eram suas ovelhas e não queria perseguil-as. Foi membro do Conselho Geral da Provincia, e tambem representou esta não só na sua Assembléa Legislativa, mas tambem no parlamento do Imperio, como deputado á Assembléa Geral, na legislatura de 1843-1844. Falleceu a 27 de março de 1854.

JOÃO BAPTISTA VIEIRA GODINHO (Tenente-General)

Aos 69 annos de idade, pois nascera em 1742, morre em 1811 na Bahia, o tenente-general João Baptista Vieira Godinho, natural da cidade de Marianna.

Ainda adolescente, passou-se para Lisbôa, ahi assentando praça na academia Militar em 1760. Foi promovido em 1764 a tenente do regimento de artilharia do Porto, e em 1764 nomeado capitão da companhia de bombeiros e lente do regimento de artilharia de Gôa, onde foi conservado por longos annos, apesar de seus pedidos para retirar-se, dizendo-lhe o ministro Martinho de Mello «que ficasse na India porque alli era impossivel e ainda mesmo em Portugal muito difficil encontrar quem o substituisse com merecimento igual ao seu».

Coronel em 1784, partiu para as Molucas, no caracter de governador e capitão general das ilhas de Timor e Solor, levando á sua custa, cento e seis pessoas, inclusive officiaes mecanicos e marinheiros. «Fez optimo governo, accrescenta um seu biographo, dobrou as proporções do commercio, e em 1789 sahiu tão pobre que, para pagar o seu transporte para Gôa, precisou vender um escravo que possuia. A rainha D. Maria I, por decreto de 5 de outubro de 1792, dobrou-lhe o soldo e d'ahi em diante recebeu elle sempre o duplo dos vencimentos dos postos a que subiu».

Só em 1799 deixou a India, indo, a pedido seu, servir no regimento de artilharia da Bahia, onde recebeu a patente de brigadeiro, introduzindo alli, como já havia feito em Gôa, importantes melhoramentos no serviço daquella arma, a exemplo do que se praticava na Prussia e em França.

Tornando ainda a Lisbôa, ahi foi promovido a marechal de campo. Contava então 62 annos de idade, e só nessa occasião constituiu familia, casando-se com uma filha de seu particular amigo, desembargador Pestana e Vasconcellos, a quem devia favores e era grato, por vel-o na capital lusitana em condições de pobreza. Poucos annos pepois, foi detido violentamente em Lisbôa pelo general Junot que invadira Portugal. Finalmente, ao terminar o anno de 1808 chegou a Bahia, onde succumbiu a 12 de fevereiro de 1811 tendo recebido em 1809 a patente de tenente-general do exercito.

Deixou o general Vieira Godinho trabalhos volumosos acerca de artilharia e fortificações, e diversos escriptos sobre o commercto da canella, introducção do tabaco em pô na China, plano para o estabecimento de um monte-pio em favor das viuvas e orphãos de militares, etc.

JOÃO BAPTISTA DOS SANTOS (Visconde de Ibituruna)

O dr. João Baptista dos Santos, ultimo presidente da antiga provincia de Minas Geraes, nascido em S. João d'El-Rey, falleceu, aos 82 annos de edade, no Rio de Janeiro.

Foi de suas mãos que, na manhã de 17 de novembro de 1889, o dr. Antonio Olintho dos Santos Pires, governador interino de Minas, na ausencia de Cesario Alvim, recebeu o poder, após a proclamação da Republica.

O visconde de Ibituruna era um medico eminente e humanitario e um mineiro de excelsas virtudes.

JOÃO BAPTISTA SANTIAGO

Poeta dos melhores de Minas. Publicou dois apreciados livros de versos: «Preces e blasphemias» e «Folhas que o vento leva...». Conferencista primoroso. Jornalista. Trabalhon durante alguns annos na Imprensa Official do Estado, como revisor. E' actualmente inspector do ensino em Minas.

JOÃO ERNESTO CORREA (Dr.)

Nasceu em Itapecerica, a 2 de novembro de 1858 e falleceu, em Passos, em 25 de março de 1913. Estudou preparatorios em sua terra natal e no mosteiro de S. Bento, do Rio, bacharelando-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo, em 1888. Foi juiz substituto em Dôres da Bôa Esperança e advogado em Passos.

Publicou uma obra juridica «Manual dos jurados», deixando ineditos varios trabalhos litterarios. Irmão do poeta Bento Ernesto. Espirito scintillante.

JOÃO EVANGELISTA DE FARIA LOBATO (Desembargador)

Nasceu em 1763 e falleceu a 25 de junho de 1846. Foi juiz de fóra de Paracatú. Magistrado illustrado e integro. Trabalhou muito pela independencia, ao lado do grande Andrada, de quem era amigo. Foi um dos primeiros desembargadores da Relação de Pernambuco.

Durante o governo da Regencia foi um luctador contra a anarchia, da tribuna do Senado.

JOÃO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES

Nasceu em Sabará, em 1798, e falleceu em 1858. Era pae de Bernardo Guimarães. Escreveu muitas poesias, algumas das quaes figuram nas «Folhas do Outomo», do ultimono.

JOÃO JOSÉ DE SANT'ANNA (Dr.)

Nasceu em 27 de outuro de 1851 na cidade de Paracatú e morreu a 4 de outubro de 1895, no Rio de Janeiro.

O dr. Sant'Anna fora muito moço para o Rio de Janeiro, formando-se em 1877 na Faculdade de Medicina. Clinicou durante alguns annos em Rezende, mas o seu espirito investigador e o seu amor á sciencia exigiam um campo vasto de observação em um meio scientifico em que elle pudesse applicar no estudo toda a sua actividade e suas reaes aptidões.

Em 1882 partiu para a Europa, e em Vienna d'Austria aperfeiçou-se em obstetricia, em cuja especialidade tornou-se verdadeiramente notavel. Fixando em 1884 sua residencia no Rio, taes foram os seus successos que ficou logo conhecido como um grande cirurgião, obtendo uma clinica numerosa. Foi o primeiro medico no Brasil que praticou a ovariotomia em uma creança, operação melindrosissima a que nos referimos em outra parte desta obra. Alem de uma infinidade de artigos scientificos, que esse glorioso mineiro deixou espalhados na imprensa nacional e extrangeira, ainda publicou um livro, o «Manual das Jovens Mães», excellente repositorio de bons conselhos redigidos com maxima proficiencia.

JOÃO RODRIGUES DE MACEDO (Sargento-mór)

Nasceu em Portugal em 1875 na freguezia de Barcellinhos, arcebispado de Braga e morreu a 19 de dezembro de 1854 na cidade de Campanha, onde fixou desde moço residencia e dedicou-se ao commercio, assignalando-se pelo seu caracter sincero e leal, seu genio philantropico e fervorosamente caridoso, despendendo em esmolas e outros actos de beneficencia grande parte dos recursos que lhe proporcionava o trabalho.

Todos o queriam muito, pelo que seu passamento foi sentido por todos que o conheciam.

JOÃO JULIO DOS SANTOS

Natural de Diamantina. Nasceu a 21 de agosto de 1844 e morreu a 2 de novembro de 1872. Joven e talentoso poeta mineiro. Deixou esparsos pela imprensa periodica numerosas composições, que attestam a espontaneidade de sua inspiração poetica.

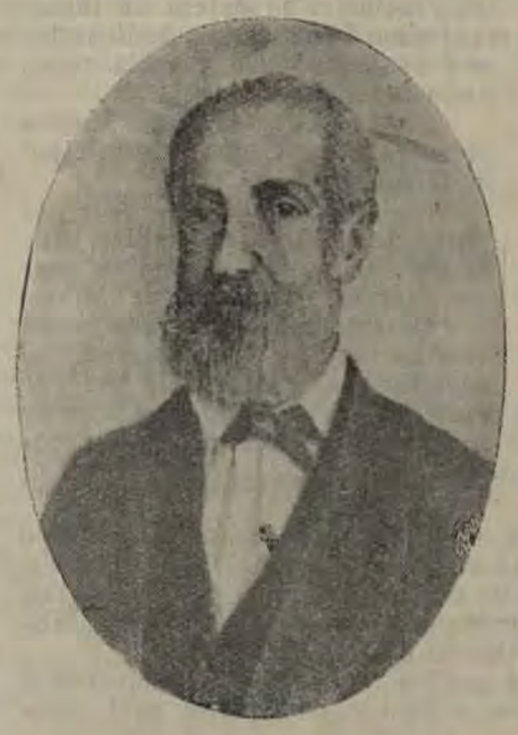
JOÃO PIO DE SOUZA REIS (Senador)

O padre João Pio é uma das figuras mais illustres e acatadas de Minas. E não só como sacerdote, que elle o é dos mais dignos e daquelles que mais elevam pela cultura do clero nacional, mas tambem como patriota e politico. Embora filho de S. Domingos do Prata, reside ha longos annos o padre João Pio em Congonhas, districto de Queluz de Minas, onde, com sua honestidade inatacavel de administrador, regularizou os negocios do Santuario, e desenvolveu ao collegio. O padre João Pio exerceu em Minas, com brilho, o mandato de deputado estadual, ao qual renunciou para isolar-se da politica.

Era governo o dr. Arthur Bernardes, quando foi eleito o padre João Pio senador ao Congresso Mineiro, cargo onde vem prestando ao Estado os mais assignalados serviços. E' um dos melhores oradores do Estado de Minas, na tribuna sacra ou profana e possue vasta illustração.

E' membro da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro.

JOÃO SALOMÉ DE QUEIROGA



Nasceu no Serro, em 1810, e falleceu em Ouro Preto, em 1878. Poeta lyrico de talento. Paraphraseou muitas composições de Victor Hugo. Deixou muitas poesias ineditas, tendo publicado: «Canhenho de poesias brasileiras»; «Arremedos» (lendas e cantatas populares) e «Maricota e o padre Chico», lenda do rio S. Francisco, romance.

JOÃO SOARES DE AZEVEDO (Padre)

Sacerdote de grande illustração, nascido em Marianna e auctor de importantes «Memorias para a historia ecclesiastica e civil de Minas», trabalho que parece se ter perdido.

JOÃO CARVALHAES DE PAIVA (Dr.)

Formado em direito, occupou os cargos de promotor de justiça e juiz municipal em Santa Rita do Sapucahy, onde, pela intelligencia e pela elevação moral com que sempre se conduziu, conquistou a sympathia e a admiração de todos. Nomeado director da Secretaria do Interior, prestou, nesse posto, os melhores serviços ao Estado.

No governo Delfim Moreira, coube-lhe dirigir a Imprensa Official, onde fez uma administração altamente util ao interesse do Estado, conseguindo realizar grandes economias.

Occupa actualmente o cargo de administrador dos Correios de Minas, onde vem desenvolvendo sua acção criteriosa e intelligente, e para o qual foi nomeado em 1918, pelo dr. Wenceslau Braz, então presidente da Republica.

Foi 2º vice presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, para cuja reorganização muito concorreu. E' um habil e intelligente jornalista.

O dr. Carvalhaes de Paiva é um mineiro que dignifica a sua terra.

JOÃO PANDIÁ CALOGERAS (Dr.)

E' um nome nacional. Formado pela Escola de Minas, de Ouro Preto, foi logo nomeado engenheiro de districto no Triangulo Mineiro. Foi ainda no inicio de sua carreira profissional consultor technico da Secretaria da Agricultura. Como profissional é um dos mais abalisados do Paiz, sendo auctor de varias obras scientificas, demonstradoras de seus profundos conhecimentos. Na politica galgou todos os postos. Foi deputado estadoal, federal e ministro da Fazenda e da Guerra. Como Ministro da Guerra, no governo de Epitacio Pessoa, prestou ao Exercito, quer na parte administrativa, quer na esphera rigorosamente technica, os mais assignalados serviços. Poucas vezes os ministros militares revelaram na direcção da pasta da guerra, conhecimentos tão profundos das questões technicas attinentes ao Exercito como o ministro civil, que Epitacio Pessoa escolhera. O surto ascencional do Exercito na administração Calogeras é um dos melhores attestados da competencia desse administrador, formado dentro das montanhas mineiras. Hoje o dr. Calogeras está afastado da politica, dedicando-se apenas a suas occupações profissionaes.

JOÃO VICENTE VALLADARES (Padre)

Natural da cidade de Campanha. Falleceu em S. Paulo a 7 de março de 1883. Sacerdote distincto, foi tambem politico militante e de grande prestigio naquella provincia, onde residiu a maior parte de sua vida. Esse mineiro, a quem S. Paulo deve assignalados serviços, teve assento por mais de 30 annos na sua Assembléa Legislativa, sempre estimado por seus meritos não vulgares, intellectuaes e moraes.

JOÃO GOMES DA SILVEIRA MENDONÇA (Marquez de Sabará)

Dedicando-se á vida militar, chegou a brigadeiro. Foi director da fabrica de polvora do Rio de Janeiro e iniciou naquella capital o Jardim Botanico. Foi deputado por Minas ás Côrtes constituintes de Portugal e á Assembléa Contituinte do Brasil. Foi ainda senador do Imperio, por Minas. Pedro I nomeou-o ministro da guerra e dignatario da Ordem Imperial do Cruzeiro, por ter sido um dos redactores da Constituição promulgada a 25 de Março de 1824. Era um grande patriota. Falleceu a 2 de julho de 1827.

J. NEPOMUCENO KUBITSCHEK

Foi vice-presidente do Estado no Governo Bias Fortes e senador ao Congresso Mineiro. Poeta de estro facil e inspirado, jornalista, antigo director da Instrucção Publica no Governo Gonçalves Chaves, esse velho mineiro deixou traços inapagaveis de seu valor como escriptor dos mais festejados.

Foi o auctor do bellissimo poema «Hermengarda», inspirado no «Eurico o Presbytero», de Alexandre Herculano, poema esse vantajosamente conhecido no Brasil e em Portugal.

Nomeado director da Imprensa Official do Estado pelo dr. Silviana Brandão, que assumiu a presidencia de Minas a 7 de Setembro de 1898, Nepomuceno Kubitschek falleceu em Julho de 1899, no exercicio daquelle cargo. Foi um mineiro honrado, que prestou grandes serviços á sua terra.

JOÃO LUCIO BRANDÃO

Nasceu a 14 de Abril de 1875, em Ouro Fino.

Estudou pharmacia em Ouro Preto, diplomando-se em 1905. Fez sua estréa na «Gazeta de Ouro Fino», que redigiu por algum tempo, ao lado de Joaquim Pitaguary. Foi tambem redactor de «Bello Horizonte», com Azevedo Junior, e do «Commercio de S. Paulo».

Publicou em 1903 um volume de versos «Lapides», e, na «Gazeta de Ouro Fino» um romance de costumes, a «Corja» e «Monologos de um louco» (contos),

Escriptor de raro merito. Como romancista, João Lucio é o primeiro de Minas. São verdadeiros primores literarios seus romances «Pontes & Cia,» e «Bom Viver», principalmente este ultimo

Tem escripto tambem diversas obras didacticas, que são adoptadas nas escolas primarias de Minas, como «Livro de Elza», «Livro de Ildeu», «Livro de Zézé» e «Bonecos de Violeta».

Faz parte da Academia Mineira de Letras, occupando a cadeira Barbara Heliodora. Occupa o cargo de Secretario da Prefeitura da Capital. Caracteriza-lhe o caracter a sua invencivel modestia.

JOÃO LUIZ ALVES (Dr.)

No dia 15 de Novembro de 1925 falleceu o dr. João Luiz Alves, em Paris, onde se achava em tratamento, tendo sido recebida a noticia em Minas com geraes demonstrações de pesar.

O dr. João Luiz Alves nasceu em Juiz de Fóra, em 1868, sendo filho do honrado lavrador sr. João Luiz Alves e de sua exma. esposa d. Barbara Horta Barbosa Alves, já fallecidos.

Iniciou seus estudos naquella cidade e, uma vez completo o curso de humanidades, foi para S. Paulo, em cuja Faculdade estudou direito, deixando alli tradição de estudante intelligente e operoso.

Logo depois de formado, em 1889, regressou a Minas, sendo nomeado promotor de justiça da comarca de Campanha, onde prestou os melhores serviços á causa da justiça.

Nessa cidade, casou-se com distincta senhora, que veio a fallecer pouco depois.

Contrahindo novas nupcias com a exma. sra. d. Fernandina de Faria, filha do sr. coronel Fernando Antonio de Faria e da exma. sra. d. Victoria Pereira de Faria, deixou do seu consorcio as seguintes filhas: d. Maria de Lourdes, casada com o sr. dr. Tarquinio de Souza, auditor do Tribunal de Contas; d. Maria Evangelina, casada com o dr. Henrique de Britto e Cunha, medico no Rio; e d. Maria Victoria, casada com o dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, deputado federal pelo Estado do Rio.

Exonerando-se da promotoria, passou a advogar naquella comarca e nas vizinhas, conseguindo, pela sua competencia reconhecida, em pouco tempo vasta clientela, sendo entregues ao seu patrocinio as mais importantes causas da zona.

Moço, cheio de talento e de vasta cultura, era natural que ambicionasse os postos politicos, onde melhor poderia por em evidencia os invejaveis dotes de seu espirito e grande patriotismo. Não tardou, pois, que por ella se deixasse fascinar, ingressando na politica municipal de Campanha. Presidente da Camara foi um dedicado cooperador do progresso do velho e tradicional municipio, que guarda com carinho a lembrança de sua proficua administração.

Por esse tempo, a politica mineira ameaçava dividir-se e o dr. João Luiz Alves ficou com os chefes tradicionaes da zona, entre os quaes dominava a figura sempre lembrada do dr. Silviano Brandão.

Eleito esse illustre mineiro presidente do Estado em 1898, estava naturalmente indicada a candidatura do dr. João Luiz Alves para deputado pela 5ª circumscripção, o que se deu, sahindo o seu nome victorioso das urnas por grande votação.

No Congresso Mineiro o novel deputado rapidamente se impoz ao conceito dos seus pares, pela segurança de sua dialectica, pelo brilho dos seus conceitos e pelo fulgor do seu talento.

Nos debates então travados, o dr. João Luiz Alves revelou-se o parlamentar que mais tarde conquistaria as melhores honras, rivalizando-se com os mais completos que têm passado pelo scenario politico do paiz.

Combativo, leal, conhecendo bem os phenomenos politicos e sabendo deduzir delles as melhores lições, não tardou que os seus merecimentos fossem aproveitados na imprensa partidaria, cabendo-lhe a direcção do jornal official do Partido — «Diario de Minas».

Nesse novo posto ninguem o excedeu em intrepidez e arrojo. Firme, na estacada sempre, a sua penna foi um terrivel ariete, que abria brechas profundas nas fileiras adversarias, desmantelando argumentos e destruindo sophismas.

Nessa occasião entrava elle para a Faculdade de Direito, onde as suas prelecções, vasadas em linguagem escorreita, lhe grangearam logo a fama merecida de abalisado mestre de Direito Commercial.

Na renovação do Congresso Nacional, em 1903, foi o seu nome indicado para deputado pelo 4º districto, obtendo assignalada victoria.

Num scenario maior, onde melhor podia pôr em evidencia os seus invejaveis dotes, facil lhe foi impor-se rapidamente, conseguindo logar de destaque entre os que melhor esgrimiam a palavra falada, tirando della todos os triumphos para a causa que defendia.

Paladino de uma politica de amparo e protecção ao trabalho nacional, a sua palavra convincente conseguiu fazer logo proselytismo, surgindo dahi as leis aduaneiras em pról da industria brasileira e que tanta influencia exerceram no seu desenvolvimento, marcando um dos seus maiores surtos na historia do paiz.

Quando mais em evidencia se achava o seu nome no scenario da politica nacional, o Estado do Espirito Santo, pelos seus prohomens, levantou a idéa de fazel-o senador, idéa esta que foi logo acceita, sendo o seu nome suffragado por todos os partidos.

Na Camara Alta o dr. João Luiz Alves tornou-se, como na dos Deputados, uma figura de excepcional relevo, intervindo sempre nos debates, entre os quaes avultou o travado com o inolvidavel conselheiro Ruy Barbosa sobre questões constitucionaes.

Politico dos mais experimentados e orador de recursos imprevistos, sempre prompto na defesa do seu partido, foi um dos mais brilhantes companheiros do grande chefe republicano, general Pinheiro Machado, nas pugnas que se travaram nos governos Affonso Penna e Hermes da Fonseca.

O sr. dr. Arthur Bernardes, em bôa hora, lembrou-se do seu nome para secretario das Finanças de Minas, quando, logo no inicio do seu governo, vagou-se esse cargo, com a nomeação do respectivo titular, dr. Alranio de Mello Franco, para ministro da Viação do governo Delfim Moreira.

Em todas as variadas secções do departamento das Finanças, deixou elle o traço de sua operosa e brilhante passagem, dando nova orientação aos serviços e examinando, pessoalmente, as variadas questões que se agitaram. Foi um periodo de intenso trabalho, de constantes vigilias, em que o sr. dr. João Luiz Alves, tanto se notabilizou. Varios regulamentos foram por elle elaborados de modo a facilitar a arrecadação.

De uma actividade assombrosa, lia e despachava diariamente todo o volumoso expediente da sua Secretaria, pautando todos os seus actos por um elevado espirito de justiça.

Com a elevação do sr. dr. Arthur Bernades á Presidencia da Republica, foi-lhe designada a pasta da justiça. Nesse difficil posto, em que os problemas de ordem publica tanto absorveram as suas cogitações, teve elle tempo para fazer as reformas da justiça no Districto Federal e do Ensino, remodelando inteiramente os velhos apparelhos, sob uma orientação moderna e capaz de satisfazer os justos anceios da opinião publica.

Principalmente a reforma da justiça, tornando-a mais prompta e efficaz e pondo fim a velhos abusos, valeu-lhe os elogios de todos quantos labutam no fôro. Essa reforma constituiu uma garantia real e efficiente dos multiplos interesses sociaes que ella veio melhor defender.

Foi sempre um auxiliar valioso do Chefe do Governo e nos recentes acontecimentos revolucionarios a sua acção se fez sentir de modo notavel nas acertadas providencias tomadas contra os perturbadores da ordem e inimigos da Republica.

Nomeado Ministro do Supremo Tribunal a 22 de Março de 1925, seguiu logo para a Europa em tratamento da saude seriamente combalida e em virtude do seu grande e prolongado esforço no governo.

Deixou varios trabalhos de Direito, avultando entre elles os commentarios sobre o Codigo Civil, considerado, pela critica dos competentes, como um dos mais preciosos e eruditos que se tem publicado. Livro de manuseio diario e forçado, entre todos que mourejam no fôro, os Commentarios revelam a cultura do pranteado jurista, que foi no Congresso um dos mais esforçados batalhadores das melhores causas.

Membro da Academia Brasileira de Letras, para onde entrou dois annos antes de sua morte, o dr. João Luiz Alves foi um habil manejador do nosso idioma, deixando na imprensa, no Parlamento, na cathedra de professor e em varios estudos de direito, trabalhos que sempre recommendarão o seu nome como uma grande intelligencia da sua época.

O illustre mineiro foi no Senado membro da commissão especial encarregada do estudo do projecto do Codigo Civil e presidente da commissão especial de reforma do Codigo Commercial, tendo na Camara feito parte da commissão de Legislação e Justiça da qual foi presidente.

Foi professor da Academia de Altos Estudos, membro do instituto dos Advogados do Rio, da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, do Instituto Geographico Brasileiro, do Congresso Juridico Americano, do Congresso Scientifico Latino Americano e de muitas outras associações.

Exerceu o distincto mineiro, graças ao prestigio de que sempre desfructou no Estado, o elevado cargo de membro da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, da qual se exonerou logo que tomou posse do logar de ministro do Supremo Tribunal.

Foi esse, em rapidas palavras, o brasileiro eminente por varios titulos que Minas e o paiz lamentaram perder.

JOÃO DA MATTA MACHADO (Dr.)

Nasceu em Diamantina a 14 de novembro de 1850 e falleceu, em Bello Horizonte, a 6 de fevereiro de 1901.

Na Escola de Medicina, cujo curso concluiu em 1874, foi estudante notavel.

Fundou o «Radical Academico» e redigiu, entre outros jornaes, a «Revista Medica», fazendo parte da associação politico-beneficente «Liga Escolastica».

Terminando o curso medico, com distinção em todos os exames, inclusive na defesa de these, regressou á terra natal, dedicando-se á profissão, que exercia como um sacerdocio.

Foi provedor da Santa Casa e presidente da Camara Municipal de Diamantina.

No biennio 1878 — 1879, foi eleito deputado á Assembléa Provincial, prestando, então, os maiores serviços ao norte de Minas.

Graças aos seus esforços foram votadas as leis auctorizando a construcção da estrada de ferro de Philadelphia e creando o Lyceu de Artes e Officios do Serro, a Escola Normal de Diamantina e estabelecendo a navegação a vapor do Rio S. Francisco.

Eleito deputado geral em 1881, Matta Machado occupou o cargo de 1º secretario da Camara até 6 de junho de 1884, data em que foi convidado para ministro de extrangeiros do gabinete Dantas.

Grande influencia exerceu Matta Machado no seio do ministerio, principalmente no caso litigioso das Missões.

A reacção escravocrata, de que era Matta Machado adversario intransigente, conseguiu derrotar o ministro, no pleito para renovação da Assembléa Geral.

Dissolvida a Camara a 20 de agosto de 1885, foi novamente eleito. Em dois annos seguidos foi membro da commissão de orçamento, no qual prestou grandes serviços, conseguindo tambem que fosse afinal adoptada a idéa pela qual sempre se batera—a navegação do rio S. Francisco.

Dissolvida a Camara pelo ministerio Ouro Preto, foi Matta Machado eleito por grande maioria, não chegando porém a tomar posse da cadeira, devido á proclamação da Republica.

Sem nenhuma intervenção de sua parte, foi eleito para o Congresso Constituinte Nacional, onde occupou o cargo de 2º secretario.

Votada a Constituição Federal e separadas as duas casas do Congresso, foi Matta Machado eleito presidente da Camara dos Deputados, havendo desempenhado o cargo com grande brilho e correcção. Foi reeleito deputado federal em todas as legislaturas, até a data de sua morte.

Por occasião da revolta da armada em 1893, foi Matta Machado recolhido á fortaleza de S. João. Restituido á liberdade, renunciou o mandato de deputado, dirigindo um manifesto aos eleitores de seu districto.

Matta Machado dedicára-se em seus ultimos annos, á agricultura, sendo fervoroso propagandista dos interesses da lavoura.

Era um grande e nobre espirito.

JOÃO PINTO MOREIRA (Dr.)

Nasceu, a 15 de maio de 1836, em Caeté e falleceu, a 9 fevereiro de 1876, em sua fazenda da Cachoeira, do mesmo municipio. Foi, como assignala Xavier da Veiga, um dos filhos da terra mineira mais distinctos pelo caracter e mais notaveis pelo talento.

Formando-se em direito, em 1859, deixou, na Faculdade de S. Paulo, a mais brilhante tradição de intelligencia. Um de seus mestres convidou-o a defender theses para concorrer a uma cadeira, declarando-lhe que a Congregação se honraria em tel-o como collega. Pinto Moreira agradeceu, excusando-se modestamente. Nos tres annos seguintes, foi promotor publico de Sabará, procurador fiscal da Mesa de Rendas em Ouro Preto e secretario do governo de Minas, honrando todos esses cargos.

Deputado provincial nos biennios 1862-1863 e 1864-1865, foi o membro mais notavel da assembléa, pelo talento e pela cultura que revelou.

Com a ascenção do gabinete de 16 de julho de 1868, do Visconde de Itaborahy, foi Pinto Moreira nomeado vice-presidente da provincia e eleito deputado á Assembléa Geral, onde tomou assento, precedido de rara nomeada.

Fulgurante foi a sua actividade parlamentar, nas commissões de que era membro e na tribuna, principalmente, nesta, onde, com grande eloquencia e erudição, discutiu as mais altas questões sociaes do momento. Cada discurso seu era um ruidoso triumpho.

O mais celebre foi o que proferiu impugnando energicamente o projecto para a reforma da lei do recrutamento, substituindo-a pela conscripção, obra prima de bom senso politico e de generalizações philosophicas, consoantes a seus estudos conscienciosos e genio pensador, segundo assevera o seu citado biographo.

Deixando o poder o ministerio de 16 de julho, o chefe do gabinete seguinte, de 29 de setembro de 1870, Marquez de S. Vicente, instou com Pinto Moreira para que acceitasse uma pasta, ao que elle se recusou.

O gabinete Rio Branco, de 7 de março de 1871, apresentara ao parlamento o projecto de lei do ventre livre, tendo contra o mesmo forte opposição, chefiada pelo conselheiro Paulino de Souza. Ao lado deste se collocou, denodadamente, Pinto Moreira. «No ponto de vista em que se collocou, escreve Xavier da Veiga, ninguem atacou com mais vantagem o famoso projecto, do que Pinto Moreira no magistral discurso que deu, infelizmente, occasião ao lamentavel in-

cidente oratorio entre elle e o Visconde do Rio Branco». Victorioso o projecto, que se transformou na lei de 28 de setembro de 1871, persistiu a scisão no seio do partido conservador e os dissidentes da campanha parlamentar finda, entre os quaes Pinto Moreira, cahiram no ostracismo. Desgostoso retirou-se á vida privada, voltando aos seus trabalhos agricolas. Morreu poucos annos depois, com 40 annos incompletos.

JOÃO PINHEIRO DA SILVA (Dr.)

Nasceu na cidade do Serro, a 16 de dezembro de 1860 e falleceu, em Bello Horizonte, a 26 de outubro de 1908. Orphão de pae aos 10 annos de idade, recebeu sua educação do padre João de Santo Antonio, que lhe asistiu os ultimos momentos. Estudou preparatorios no Seminario de Marianna e fez, de uma só vez, todos os exames de humanidades em Ouro Preto, matriculando-se, depois, na Escola de Minas.

Após 3 annos de curso na Escola de Minas, seguiu, em 1882, para S. Paulo, em cuja Faculdade de Direito se diplomou em novembro de 1887. Passando a residir em Ouro Preto, ahi se dedicou á advocacia, continuando a propaganda republicana, a que já se devotava em S. Paulo, como simples estudante.

Ao lado dos drs. Antonio Olyntho dos Santos Fires, Domingos Rocha, coronel Francisco Ferreira Alves e outros, tomou parte João Pinheiro no Congresso Republicano, que se reuniu em Ouro Preto a 15 de novembro de 1888.

Em janeiro de 1889, appareceu o «Movimento», orgam dos propagandistas republicanos mineiros, sob a direcção de João Pinheiro. Essa folha tem assignalado logar na historia da imprensa de Minas.

Após a proclamação da Republica, foi João Pinheiro nomeado secretario do governador, dr. Cesario Alvim.

Nomeado este ministro do Interior do Governo Provisorio da Republica, João Pinheiro assumiu, pela primeira vez, a direcção do governo de Minas. Entre os serviços, que então prestou ao Estado, figuram a creação de uma repartição de estatistica em Ouro Preto e a iniciativa de uma exposição permanente de productos agricolas e industriaes que infelizmente não se realizou.

Deixando o governo em julho de 1890, foi João Pinheiro eleito deputado á Constituinte Nacional, onde fez parte da Commissão dos 21, incumbida da elaboração de nosso Pacto Fundamental.

Regressando a Ouro Preto, foi um dos maiores enthusiastas da idéa da fundação da Escola Livre de Direito, para constituição de cujo corpo docente foi lembrado, como professor de Direito Internacional, além de escolhido para fazer parte da redacção da revista do novo instituto.

Em 1895, fundou João Pinheiro a sua Ceramica em Caeté, para onde se retirou, completamente afastado da actividade politica.

Em 1903, porém, foi o illustre mineiro chamado a dirigir o Congresso Agricola, Industrial e Commercial, que se reuniu em Bello Horizonte. Posto novamente em fóco o seu nome, escolheu-o, em 1904, o Partido Republicano Mineiro para representar o Estado no Senado da Republica.

Pouco depois, era indicado para presidir os destinos de Minas no quatriennio de 1906-1910. A morte arrebatou-o, dois annos depois de haver assumido o governo, em plena execução de seu programma, que despertára grande enthusiasmo em todo o paiz.

Homem de idéas, João Pinheiro sabia exprimil-as em phrases não raro lapidares e brilhantes, muitas das quaes se tornaram populares.

A sua memoria sempre evoca saudades nos corações mineiros.

O illustre mineiro, dr. Juscelino Barbosa, em poucas linhas vivas e impressionantes, assim traça o perfil do estadista inolvidavel:

«Tudo concorria para o immenso prestigio que de subito, á primeira impressão, logo depois duradoura e definitiva, João Pinheiro adquiria sobre quem delle se aproximava.

A figura illuminada, na qual uma inteira despreoccupação de modos e requintes imprimia esse traço fundamental de simplicidade que denuncia os bons; o olhar pensativo e profundo, onde fulgiam relampagos, ás vezes, mas que era ás vezes, tambem, longinquo e nostalgico, como se quizesse prescrutar um futuro incerto cujas bases era necessario construir, firmes e inabalaveis, com o trabalho dignificador da terra; a palavra pausada, mas ardente de convicções; as phrases simples, mas logicamente deduzidas e revelando uma profunda educação philosophica; o habito de argumentar a proposito das menores coisas e provocar objecções para destruil-as victorioso ou acceital-as com uma sinceridade espontanea e superior; e sobre tudo esse saber querer, esse dom divino da vontade forte que constróe imperios e salva as patrias compromettidas davam aquelle homem predestinado e fascinador um tal dominio sobre os que o rodeavam que a gente se surprehendia ás vezes a admiral-o mudamente, nessa attitude recolhida e algo fetichista com que se olha para um Santo, de cuja fronte brotam irradiações de ouro. Via-se-lhe a vontade em tudo; era concisão e rapidez das ordens que dava, na segurança e firmeza com que, entre duas phrases, resolvia as objecções ou difficuldades de serviço que lhe traziam as palestras, as vezes sobre os assumptos mais graves e mais serios, esse pó dourado da ironia que alguem já definiu como a maldade unica dos que são bons, e que era nelle uma arma terrivel, quando precisa, para demolir fantoches, ou esmagar tolices pretenciosas».

Um acontecimento politico de sensação

A posse de João Pinheiro a 7 de setembro de 1906 foi um acontecimento politico de sensação.

Estiveram presentes representantes de quasi todos os Estados da Republica, Lauro Muller então ministro da Viação, nobre e elegante figura de estadista sempre tão querido em Minas, delegações do Exercito e da Marinha, representante do cardeal brasileiro.

Quando elle se ergueu na mesa do banquete, para agradecer o brilho e a honra que tudo aquillo emprestava á transmissão da auctoridade presidencial em Minas, levantou com justa ufania a cabeça leonina e disse que «Minas se orgulha, e com razão, da estima politica que se lhe testemunha e se julga digna della, porque procurou sempre servir á Republica em meio da paz, da tolerancia e da ordem».

Como essa afirmação, muitas outras daquelle soberbo discurso, não inedito, mas esquecido, têm uma actualidade flagrante.

A presença de representantes da quasi totalidade dos Estados da Federação traduzia «um mutuo interesse politico que todos têm pela sorte uns dos outros. E' a solidariedade na existencia collectiva. Dentro da Federação e na completa autonomia dos Estados estabelecida em nosso pacto fundamental, terreno sagrado onde fôra sacrilegio tocar, a unidade da nossa origem, um mesmo ideal e um mesmo destino são as condições moraes, mais poderosas que todas as leis escriptas, em que repousará a unidade do Brasil, prospero, grande e sempre livre».

Historiados nas suas grandes linhas os factos da evolução republicana no Brasil, encontra-se nelles «como que a materia prima politica superior que a Constituição de 24 de fevereiro devia traduzir no momento, exprimindo o sentir e o querer de um povo então revolucionario magnanimo.

A Constituinte elabora o nosso pacto fandamental e a falha que alguns lhe apontam é ter sido livre demais! Dir-se-ia o viajor insensato que depois de haver alcançado sem difficuldades a paragem almejada, onde outros chegaram trilhando invias sendas, voltasse a encetar a jornada inteira ou parte della, sómente por amor ás urzes do caminho.

Nas liberdades conquistadas o brasileiro não póde retrogradar».

E a voz de João Pinheiro vibrava de intensa emoção quando elle perorava:

«Vindo das camadas profundas do povo, ao serviço de um ideal e por elle exclusivamente, eu subi até este alto posto. Amando a Liberdade, praticando o trabalho e prucurando cumprir o dever— por isso sómente mereci a confiança a estima da velha terra de Minas Geraes. Ante esse facto moral dizei-me agora, senhores, que povo que terra é a minha».

Um programma de administração fecunda

E ahi vem todo um bellissimo programma de administração fecunda: o estudo do solo, os premios de animação, o estimulo de iniciativa particular solicitada por todos os modos, o abaixamento das tarifas ferroviarias, e emulação no trabalho, as estatisticas exactas, a creação de estabelecimentos modelos, as exposições periodicas agricolas e industriaes, etc.

O problema do café, que elle chamava fundamento da nossa riqueza, affirmando, que merecia, pela sua situação excepcional, sacrificios tambem excepcionaes; as questões de valorização, de credito aos agricultores e de alargamento dos mercados pela boa propaganda e pelo melhoramento do producto; a cultura dos cereaes, base da alimentação publica, poderoso recurso das exportações futuras, o rendimento do trabalho agricola comparado com o de outros povos adentados; a industria pastoril, o abastecimento dos Estados do norte; o fornecimento dos mercados estrangeiros pelos frigorificos; as necessidades da industria mineira «a que o Estado deve a sua origem e a nossa terra, transporte que domina em todos os paizes o problema economico; a funcção das estradas de ferro tão diversamente comprehendida em paizes novos e em paizes de população densa; o «quantum» toleravel das respectivas tarifas: as estradas de rodagem e o seu formidavel poder economico; os problemas de ordem moral, como a questão fundamental da instrucção primaria—«quasi o unico beneficio directo que, em troca dos seus sacrificios, o povo pode ver e tocar»; as falhas a corrigir nesse delicadissimo assumpto; o pensamento da reorganização economica mineira como alma de um partido forte e poderoso, a proscripção dos partidos de politicos «feitos por politicos e para politicos, indifferentes á Nação e triste herança da monarchia»; o partidarismo consistente no repudio das idéas substituidas pela divisão dos proventos e logares, «grande mal que nos affligе»; e auxilio e collaboração dos governos municipaes que se acham em contacto directo com o povo, e, portanto, devem realizar em menor esphera o mesmo pensamento que inspirar o governo do Estado, cuidando mais de administração e menos de politica de tudo se occupou João Pinheiro no seu programma, com clareza de idéas e elevada visão de patriotismo.

Com palavras e com actos pregára a coragem e o optimismo; não admittia a allegação de que a grandeza de outros povos tenha resultado de condições physicas particulares, de solo privilegiado ou de uma energia humana não testemunhada por nenhum outro povo. «Não me posso resignar, bradava, á allegação aviltante e absurda de uma minoria intellectual sem fé e sem coragem n'alma a decretar a incapacidade brasileira para, quiçá, justificar a propria».

Um notavel documento politico

O manifesto programma em que João Pinheiro a 7 de fevereiro de 1906 expoz os seus principios de fé politica, a sua conducta de governo e as medidas urgentes de administração que deviam ser postas em pratica, é um decalogo dos republicanos mineiros. Respeitando e observando religiosamente essas taboas da lei, deixa-

das pelo Moysés, que nos guiava á Canaan dos nossos destinos e que, sem alcançal-a comnosco nol-a apontou do alto do Oreb, antes de adormecer, na paz do Senhor—Minas tem vivido forte e tranquilla, modesta e trabalhadora, confiante e orgulhosa do seu papel.

Não cabe aqui o resumo num commentario desse imperecivel documento politico; ligeiros traços apenas, ou linhas geraes.

Para abordar o estudo do problema economico, João Pinheiro estabeleceu como premissa que as fórmas de governo não são um fim, antes são um meio de se realizar a felicidade publica, e que esta consiste, em sua mais alta expressão, num aperfeiçomento moral cada vez mais elevado e cada vez mais puro — mas que uma de suas condições é a segurança e a independencia material do individuo e da collectividade.

Insistindo no progresso rapido e vertiginoso de alguns povos modernos levados ao imperialismo pela fatalidade desse progresso, concluia que cuidar dos interesses materiaes da Patria é um dever imperioso imposto pelo instincto da propria conservação, e que o problema economico brasileiro não é, conseguinte, como muito pensam, uma dessas idéas politicas passageiras, vistoso fogo de artificio para surgir e passar veloz, na precariedade das cousas ficticias; corresponde á solução de necessidades afflictivas, á ancia de progresso, e foi posto — para ser resolvido pelas proprias condições actuaes da vida nacional.

Sobre o difficilimo problema proteccionista, perigosa arma de dois gumes tão inhabilmente manejada entre nós, João Pinheiro observava que a face negativa de todas as questões é sempre a mais facil de ser abordada e resolvida. Si a solução economica do conjuncto da riqueza de um povo dependesse exclusivamente de um golpe de tarifas alfandegarias, certo não haveria povo pobre no mundo. Não é assim, infelizmente; e mesmo no caso particular o proteccionismo exclusivo das tarifas é a sua parte mais odiosa e mais complicada, podendo dar, quando feitas sem criterio, resultados inteiramente oppostos aos visados. E' preciso completar o proteccionismo alfandegario, fazendo coincidir com elle necessariamente a decretação de outras medididas que promovam e estimulem directamente a producção no interior do paiz.

A pagina mais empolgannte do Manifesto

O hymno de gloria á «antiga energia mineira que precisa ser acordada», o nobre orgulho do passado, as glorias da Capitania, a energia intensa dos descobridores e a sua resistencia ás oppressões; o justo orgulho do presente; Minas resumindo no seu proprio solo as bellas qualidades do solo da Patria, e em seu proprio povo as do povo brasileiro — capaz dos grandes ideaes, porque religioso; facil em evoluir como difficil em retrogradar, porque livre; altivo e paciente, porque justo na avaliação da relatividade humana — eis a pagina talvez mais empolgante do manifesto. Ahi se lê:

«O regimem repulicano em Minas tem sido praticado como se fôra a sua longa tradição, como se estivera em seus propios habitos. Nas contendas dos partidos, na propria violencia das paixões, distinguiu-se sempre, dominando-as em linha alta, o senso grave da ordem que é o signal mesmo de genio mineiro. Os estados de sitio, nunca é demais repetir, ainda não violaram as nossas fronteiras. Fôra impossivel na terra de Minas Geraes o estabelecimento de oligarchias».

Como politico, João Pinheiro affirmava dentro do ideal republicano:

—O amor por todas as liberdades, a começar pela espiritual que é a mais alta liberdade de pensamento, de consciencia e de religião; liberdade de palavra, assim falada como escripta — garantidas pela lei, exercidas dentro da ordem;

—O respeito religioso da lei, como expressão da vontade das maiorias e da legitimidade das necessidadee sociaes; suas reformas, modificações ou substituições, alcançadas pela persuação e pelo esclarecimento dos espiritos;

—A condemnação por isso mesmo do estado revolucionario permanente fundado no absurdo de que uma minoria póde sempre, mesmo á custa de sangue, destruir a lei estabelecida para fazer sobre ella prevalecer o que cada um julgar dentro de si ser bem de todos, e que não passa ás vezes de pura utopia pessoal.

A ordem material mantida sob a plena liberdade espiritual, o progresso realizado por movimentos que não abatem, operando reformas e não ruinas — eis para elle o ideal republicano por que combateu na mocidade e se guiou como governo.

Palacio da Liberdade era bem o nome do templo democratico, onde devia pontificar João Pinheiro. Esse nome que ninguem poz áquella casa, mas que todos repetem desde o dia em que ella foi feita, sôa como se o instincto popular infallivel sagrasse com uma denominação justa o culto dos que alli têm passado. Quando subiu aquellas escadas, João Pinheiro fechava o cyclo glorioso de um destino e cumpria uma vida, que é um pensamento da mocidade realizado na edade madura.

Do alto da Acrópole mineira, lançando o olhar inspirado a todos os recantos da terra sagrada e livre de Minas Geraes, João Pinheiro fez a sementeira bemdita. Trabalhou, luctou, como heróe; mas tombou em meio da jornada. Antes de morrer, vira as primeiras espigas da messe futura, redemptora dos que labutam na faina humilde e ignorada. Vira-as e chorara. Chorara aquelle homem forte — na para e nobre alegria dos que antevêm o triumpho que bem merecem!

Gloria ao abençoado semeador! Para elle, não para outro, foram escriptos os versos que o poeta põe na bocca de Jesus falando a Pedro:

····Levez les yeux. La moisson brille,
On a semé pour vous, prenez votre faucille,
Autre le laboureur, autre le moissonneur;
Et cependant il faut toujours que le bonheur
—Oui, car cette injustice est bonne! — soit le même
Pour celui qui moissonne et pour celui qui séme,
Afim de moissonneur vous êtes envoyés:
Mais d'autres ont semé. Leurs blés sont murs, Voyez!

JOÃO DIAS FERRAZ DA LUZ (Dr.

Nasceu em Campanha. Foi atrozmente assassinado na cidade de Itú, onde residia, a 8 de fevereiro de 1879. Foi deputado por Minas á Assembléa G. Legislativa, de 1857 a 1860. Medico illustre e caridoso. Era um mineiro de grande merecimento.

JOÃO BRAULIO MOINHOS DE VILHENA (Desembargador)

Figura representativa da magistratura mineira foi, sem duvida, o desembargador João Braulio. Em toda sua carreira de juiz, esse eminente filho de Minas sempre foi cercado pela sympathia e admiração de seus patricios, pela sua esclarecida intelligencia, apurada cultura juridica e integridade de caracter.

JOÃO RIBEIRO DE CAMPOS CARVALHO (Senador)

Nasceu em Lavra do Matto, municipio de Diamantina, a 9 de setembro de 1846 e falleceu, no Rio de Janeiro com 30 annos de edade incompletos, a 1 de dezembro de 1876. Havendo iniciado seus estudos no collegio dos padres Paivas, partiu em 1864, para Coimbra, onde concluiu os preparatorios, regressando, em 1867, para o Brasil. Matriculou-se na Faculdade de S. Paulo, onde cursou até o terceiro anno, epoca em que appareceu o regulamento João Alfredo,

alterando o processo dos exames, o que levantou protestos de academicos, aos quaes adheriu Campos Carvalho.

Suspenso por dois annos, seguiu para Pernambuco, cursando no Recife, como ouvinte, as aulas do 4º e 5º anno juridico, até que mediante um acto do poder legislativo, poude fazer os exames desses dois annos, graduando-se em direito.

Voltando ao Rio, partiu, pouco depois, para Diamantina, afim de visitar seus paes e repousar das fadigas escolares.

Dando-se por essa occasião (anno de 1874) uma vaga de deputado geral pelo 6º districto de Minas, Campos Carvalho apresentou-se e obteve uma brilhante votação, entrando para a Camara, na ultima legislatura, (1875) com o concurso de um eleitorado, quasi que exclusivamente conservador.

Campos Carvalho respondeu condignamente á confiança dos seus eleitores, já cumprindo brilhantemente os seus deveres de deputado, já mandando distribuir os seus honorarios em javor das matrizes e obras pias do districto que tão cavalheirosamente o havia eleito, apesar de ser elle um dos membros mais distinctos do partido liberal.

Reeleito para a legislatura seguinte, falleceu antes de tomar posse.

Carlos Carvalho era um talento admiravel, que se revelou em toda a pujança na tribuna parlamentar. Proferiu, na Assembléa Geral em 1875, notaveis discursos, principalmente sobre assumptos navaes, em que se especializára.

Deixou publicado os seguintes trabalhos: «Discursos Parlamentares proferidos na sessão de 1875, pelo deputado geral João Ribeiro de Campos Carvalho». Rio de Janeiro, typ. Perseverança, rua do Hospicio n. 85, 1875, 242 paginas e «Arabescos», phantasias: poesias com uma introducção pelo dr. J. C. Guimarães Junior, Rio de Janeiro, 1871, in-12.

No livro «Auroras de Diamantina», edição de 1920 das poesias de João Julio dos Santos, ha um bello artigo, «A morte de João Julio», da lavra de Campos Carvalho, que o escreveu a 6 de janeiro de 1873.

JOÃO DE SOUZA BARRADAS (Dr.)

O dr. João de Souza Barradas, era natural da Fazenda da Taquara Queimada, freguezia da Villa do Carmo, e alli nasceu a 7 de junho de 1735, filho do coronel José de Sousa Moura, natural de Inhaúma, reconcavo do Rio de Janeiro, e d. Eugenia Maria do Carmo, natural da freguezia de Nossa Senhora das Angustias da ilha Fayal.

Formado em Coimbra, casou-se em Portugal com d. Jacyntha Maria de Tavaredo da Fonseca e Silva, filha de Balthazar da Fonseca Marques da Silva e d. Antonia Maria de Tavaredo, naturaes da freguezia de N. S. da Conceição do Couto de Verride, perto de Monte-Mór.

Do casal dr. Barradas foram filhos:

—O dr. Fernando Luiz Pereira de Souza Barradas, que foi magistrado, ministro, par do Reino, conselheiro e senhor de Verride. Partidario de d. Pedro IV, esteve preso durante seis annos por ordem de d. Miguel na torre de S. Julião. Deste ha uma carta dirigida ás Irmãs, nos seguintes termos:

«Lisbôa, 5 de novembro de 1834.

—Minhas queridas irmãs do coração. Com grande prazer recebi as vossas lettras e noticias depois de cinco para seis annos, em que o barbaro e perjuro usurpador destes Reinos me teve em estreitas e mortificações prisões, devendo a minha liberdade assim como a de todos os leaes e honrados portuguezes ao maior dos Principes, Sua Magestade Imperial o sr. d. Pedro Duque de Bragança, que com pasmo e admiração de toda a Europa, e com um punhado de soldados fieis, destruiu o infame usurpador, libertou a patria, que o viu nascer e restaurou o throno para sua Augusta Filha, nossa Rainha, Senhora D. Maria II, dando liberdade a toda a Nação; mas tantos beneficios servem agora para tornar mais pungente a magoa e saudade pela perda do maior homem dos tempos modernos, que a morte nos roubou».

2—Bernardo de Souza Barradas, que foi magistrado e reitor da Universidade de Coimbra.

3—Padre João de Souza Barradas, que foi Prior do Pombeiro.

4—Padre José de Souza Barradas, que foi vigario em Minas Novas.

5—Padre Francisco de Paula Barradas, que foi vigario em Antonio Dias.

As filhas foram:

1—Maria do Carmo.

2—Anna Jacyntha.

3—Maria da Ascenção.

Todos esses filhos nasceram em Marianna, menos o primeiro, que nasceu em Portugal.

O dr. Barradas falleceu no dia 4 de maio de 1820.

JOÃO EVANGELISTA NEGREIROS DE SAYÃO LOBATO (Ministro)

Nasceu na cidade do Serro, então villa do Principe, a 16 de agosto de 1817 e morreu na Capital Federal, a 20 de abril de 1894. Era titulado Visconde de Sabará. Durante 55 annos prestou serviços á Patria na Judicatura, na administração e na representação nacional. Passou quasi toda a sua existencia fora de Minas. Isso, porem, não diminue a sua memoria, pois si a sua terra natal não teve ensejo de prestar serviços, elevou fora o nome de Minas com a sua intelligencia e caracter.

Foi deputado provincial em S. Paulo e depois deputado geral. Terminado o seu mandato foi juiz de direito em S. Paulo e depois em diversas comarcas do Rio Grande do Sul, onde chegou ao posto de chefe de policia.

Foi, em diversas legislaturas, deputado geral pelo Rio Grande do Sul, sendo o seu nome incluido em duas listas triplices para senador, quando dalli já se havia retirado para não mais voltar, indo exercer o logar de juiz do commercio no Rio de Janeiro. Pouco tempo depois foi nomeado desembargador, sendo designado para servir no Tribunal do Commercio. Foi nomeado posteriormente procurador da Corôa, cargo que exerceu até passar para o Supremo Tribunal de Justiça, em 1880, de que foi presidente em 1886, e ahi nesse elevado posto o encontrou a Republica. Extincto o Tribunal de Justiça, o governo republicano o nomeou, em 1891, para um dos logares no Supremo Tribunal Federal, aposentando-se em 1892.

Nasceu em Sabará em 1777 e falleceu a 24 de junho de 185. Foi Membro do Conselho do Governo da Provincia e deputado á Assembléa Provincial de 1848 a 1855. Teve tambem assento na Assembléa Geral. Pae de Bernardo Guimarães. Exerceu varios cargos publicos, com grande proveito para o bem commum. Escreveu tambem alguns versos, que nunca publicou. Grande patriota.

JOSE' VIEIRA MARQUES (Senador)

Natural de S. João do Morro Grande, municipio de Santa Barbara, o dr. Vieira Marques pertence a uma das mais distinctas familias mineiras.

Com muito proveito fez o curso de preparatorios em Ouro Preto, matriculando-se depois na Faculdade Livre de Direito de Minas, onde, após brilhante tirocinio, bacharelou-se em 1900, destacando-se entre os collegas pelas qualidades intellectuaes e moraes, reveladas no convivio diuturno durante o quinquennio academico.

De posse do titulo scientifico, foi o illustre moço nomeado promotor de justiça em Palmyra.

O desempenho cabal que deu ao espinhoso cargo valeu-lhe extenso prestigio no municipio e zona circumvizinha, levando-o a exonerar-se das funcções de representante do Ministerio Publico, para filiar-se á politica local.

Eleito presidente da Camara Municipal de Palmyra, dedicou-se com empenho á administração da bella cidade, remodelando-a e melhorando-a de modo a tornal-a uma das mais confortaveis do Estado.

S. excia. é com justiça, apontado como administrador intelligente e progressista, zelando criteriosamente os dinheiros publicos.

Eleito deputado ao Congresso Mineiro, o dr. Vielra Marques desde logo attrahiu as sympathias dos collegas, que, posteriormente, o elevaram ás funcções de secretario da Camara.

Neste posto de confiança, como anteriormente em varias commissões de responsabilidade, o illustre mineiro soube conquistar profunda estima do corpo legislativo do Estado, maximé pela fidalga gentileza que o caracteriza.

Convidado pelo dr. Delfim Moreira, quando presidente de Minas, para seu chefe de Policia, o dr. Vieira Marques desempenhou com serenidade e intelligencia esse espinhoso cargo, sem que jamais tivesse alguem de reclamar contra a acção do chefe da segurança publica do Estado, acção que era inflexivel como a propria lei, mas sempre cavalheiresca. No governo Delfim Moreira occupou ainda o dr. Vieira Marques a pasta do Interior, revelando-se, nesse novo posto, um decidido propulsor da instrucção publica, sem descurar dos outros departamentos que estavam sob sua direcção esclarecida.

Actualmente desempenha o dr. Vieira Marques o honroso mandato de representante do povo mineiro no Senado Estadual em que a sua palavra empolgante e auctorizada é uma segura garantia de defesa dos interesses de Minas.

JOSE' VIEIRA COUTO (Dr.)

Nasceu no arraial de Tejuco (Diamantina), em 19 de Agosto de 1752 e falleceu na fazenda do Gavião (do mesmo municipio) em 15 de Setembro de 1827.

Estudou em Coimbra, onde se formou em medicina e sciencias naturaes, em 1777. Foi contemporaneo alli de José Bonifacio e do scientista mineiro Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá.

Chegou a ser nomeado lente da Universidade de Coimbra, pouco depois da sua formatura. Foi o chefe principal da revolta do povo do Tejuco contra o celebre tyranno João Ignacio do Amaral Silveira, cognominado o «Coração de ferro», que era intendente dos diamantes.

Vieira Couto redigiu o requerimento memorial do povo do Serro Frio contra Silveira e dirigido ao principe regente.

José Vieira Couto escreveu: «Memoria sobre as salitreiras naturaes de Monte Rodrio» (Serra do Cabral), «Memorias sobre minas da Capitania de Minas Geraes» e «Memoria sobre a Capitania de Minas Geraes» e mais outros trabalhos.

JOSE' ANTONIO MARINHO (Conego)

Nasceu no Brejo do Salgado, á margem do S. Francisco, a 7 de outubro de 1803 e falleceu no Rio de Janeiro a 13 de março de 1853.

Apprendeu as primeiras letras com seu avô materno. Segundo narra Xavier da Veiga, «uma circumstancia fortuita veio de modo decisivo em auxilio de seu louvavel empenho de saber e de apparecer. Havendo uma festa religiosa no Brejo do Salgado, annexaram a ella uma representação theatral. Mas na vespera adoece quem se incumbira do papel de protagonista da comedia, o que traria o mallogro do espectaculo, com desgosto de todos na aldeia, si, com surpresa geral, não apparecesse o menino Marinho, offerecendo-se para substituir o actor enfermo, por ter assistido aos ensaios da comedia e saber de cór o papel. Acceito o offerecimento, desempenha-se do compromisso e, excedendo ás mais favoraveis previsões, é freneticamente applaudido. Publicada sua aspiração á carreira de estudos, um fazendeiro generoso, seu padrinho, manda-o, á sua custa, para Pernambuco, de cuja diocése o Brejo do Salgado fazia parte, afim de cursar as aulas necessarias e receber ordens sacras e, por solicitação do mesmo protector, é acceito pelo bispo como seu famulo».

Não o attrahia, porém, a carreira sacerdotal. Rompendo, em 1824, a revolução em Pernambuco, o seminarista Marinho, abandonando os estudos, alistou-se entre os revolucionarios. Suffocado o movimento, atravessou, a pé, soffrendo as maiores privações, os sertões de Pernambuco e de Minas. Auxiliado ainda pelo seu padrinho, matriculou-se no Caraça, onde continuou seus estudos, leccionando tambem. Em 1829 ordenou-se, havendo, dois annos depois, mediante concurso, obtido a cadeira publica de philosophia de Ouro Preto.

Transferindo-se para S. João d'El-Rey, ahi leccionou a mesma disciplina e collaborou no «Astro de Minas», revelando suas idéas liberaes e o seu temperamento de protagonista e luctador.

Pelo seu valor intellectual e serviços na imprensa e nos comicios, foi eleito membro da primeira Assembléa Provincial de Minas (1835-1837) juntamente com Bernardo de Vasconcellos, Theophilo Ottoni e outros grandes vultos.

Definitivamente organizados em 1837 os dois grandes partidos—conservador e liberal—filiou-se Marinho ao segundo. Foi reeleito nas legislaturas de 1838-1839 e 1842-1843. Teve assento na Camara dos Deputados, como supplente, em 1739 e, como effectivo, na legislatura de 1845 a 1847 e na de 1848, havendo tambem sido eleito para a Camara de 1842, dissolvida previamente no dia 1º de maio desse anno.

Era improvisador de talento na tribuna e, embora partidario intolerante e acrimonioso, agia sempre com coragem e sinceridade em suas convicções.

Foi um dos chefes mais enthusiasticos e activos do movimento revolucionario de 1842, em Minas. Fracassada a rebellião, foi processado, sendo absolvido pelo jury e amnistiado em 1844.

Afamado orador sacro, foi nomeado, em 1839, pregador da capella imperial; em 1840, conego honorario e, em seguida, effectivo da mesma capella; em 1847, camarista secreto de Sua Santidade, com honras de monsenhor e, no mesmo anno, mediante concurso, cura do Sacramento no Rio de Janeiro.

Em 1847, assumiu a redacção em chefe do «Correio Mercantil», orgão do seu partido.

Em 1848, retirou-se á vida privada, fundando, no Rio, o celebre «Collegio Marinho», um dos mais afamados estabelecimentos de ensino da época.

O conego José Antonio Marinho publicou em 1844 a obra em 2 volumes: «Historia do movimento politico que no anno de 1842 teve logar na Provincia de Minas Geraes»

Tendo sido um dos chefes do movimento, a sua narrativa é, naturalmente, parcial e apaixonada, o que não impede seja o seu trabalho uma das fontes mais interessantes para o estudo de rebellião liberal.

Publicou tambem varios sermões e o livro «A declaração da maioridade do sr. d. Pedro II», 1840, 127 paginas.

J. A. SARAIVA (Desembargador)

Juiz eminente, jurisconsulto de valor, o desembargador J. A. Saraiva, fallecido em 1913, foi uma individualidade que engrandeceu as letras juridicas e o nome de sua terra.

Magistrado de toga impolluta, attingiu, pela sua cultura e pelo seu caracter, o mais alto posto a que podem aspirar aquelles que se dedicam á judicatura em Minas: chegou a ser desembargador e nesse cargo recebeu dos collegas a coroação de seus meritos, com a sua eleição para presidente do Tribunal da Relação do Estado de Minas.

Entre as obras deixadas pelo eminente cultor do direito, uma só basta para consagral-o, «A Cambial», livro que será sempre o attestado mais brilhante da sua vigorosa cultura juridica.

JOSE' AGOSTINHO VEIGA DE MATTOS (Dr.)

Considerado geralmente uma das summidades medicas do Brasil. Nasceu em 1800 em Montes Claros e falleceu a 21 de junho de 1875. Era formado pela Faculdade de Medicina de Paris. Clinicou em Diamantina. Foi deputado geral de 1850 a 1856. Fixando então residencia no Rio de Janeiro, tornou-se alli uma notabilidade na sua profissão.

JOSE' DE SA' BITTENCOURT ACCIOLI E CAMARA (Dr.

Nasceu em Caeté onde falleceu, em 1755. Passou parte da sua infancia no sertão da Bahia (Villa do Rio de Contas), vindo depois para Minas e dahi para Coimbra, em cuja Universidade se formou em sciencias naturaes, depois de um curso brilhante.

Em 1777 fez uma excursão á França e á Inglaterra, retirando-se no anno seguinte para o Rio de Janeiro e Caeté, onde desde sua chegada começou a se dedicar á industria da ceramica. Além dessa industria, Sá occupou-se da fundição de ferro, mas pouco poude fazer pois que logo o tornou victima das suas perseguições o Visconde de Barbacena, que o considerou inconfidente. Temendo ser preso fugiu para a casa de seus paes, na Bahia, onde, entretanto, não se livrou da sanha dos perseguidores, sendo recolhido á cadeia de Camamú, e depois removido a um dos degredos da cadeia da Relação, no Rio.

Depois de muitas torturas, foi absolvido á vista de documentos de peso, e duas arrobas de ouro com que uma tia de Sá provou a sua innocencia...

Solto, foi para a Bahia, onde fundou vasta propriedade agricola em Rio das Contas, cuidando, ahi, da cultura do algodão.

Desempenhou algumas commissões scientificas, incumbido pelo governo da Bahia, escrevendo a respeito varias memorias, impressas pela Academia Real de Sciencias de Lisbôa.

Em 1813 voltou a Minas, a chamado de sua tia e bemfeitora, d. Maria Izabel, já com 112 annos, afim de livral-a de especuladores, que visavam apoderar-se de sua fortuna.

Desempenhou algumas commissões consideraveis. Foi um patriota, um esforçado precursor do nosso progresso industrial e um sabio mineralogista, na expressão do Diccionario Bibliographico de Portugal e Brasil.

JOSE' DE REZENDE COSTA (filho)

Nasceu no arraial de Lage, districto da Villa de S. José do Rio das Mortes, no anno de 1765 e falleceu no dia 17 de junho de 1841.

Com seu pae, o capitão José de Rezende Costa, tomou parte na Inconfidencia, havendo sido preso e condemnado a degredo por 10 annos na ilha de S. Thomé (Cabo Verde). Exerceu, nessa ilha, varios cargos, até 1803. Passando para Lisbôa, ahi exerceu, desde 1804, os logares de escripturario do real horario e da casa e Estado das Rainhas de Portugal. Veio para o Brasil em 1809, sendo nomeado administrador da fabrica de Lapidação de diamantes, contador geral e escrivão da mesa do thesouro.

Foi aposentado em 1827 e agraciado com o titulo de Conselheiro.

Foi deputado ás Côrtes de Lisbôa, á Constituinte brasileira e representou a provincia de Minas na primeira legislatura. Era socio honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, commendador da Ordem de Christo e cavalleiro da do Cruzeiro.

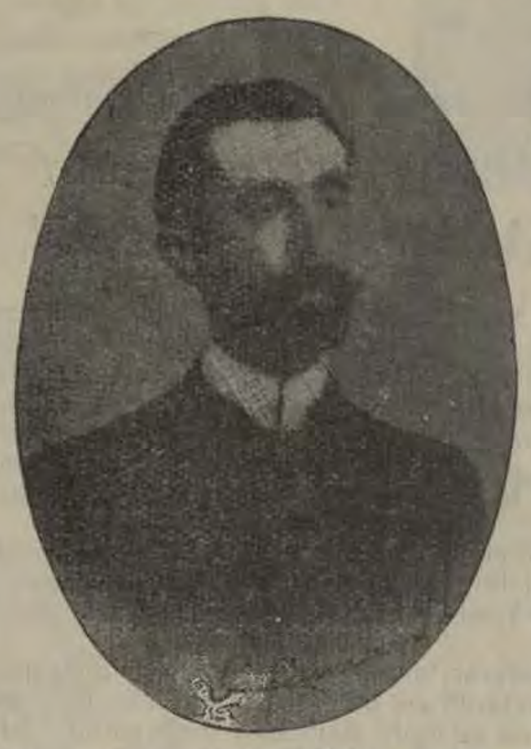
Escreveu os seguintes trabalhos: «Memoria historica sobre os diamantes». «Conspiração em Minas Geraes para a independencia do Brasil no anno de 1789.» «Demonstração do valor total das mercadorias importadas e exportadas do reino de Portugal.»

JOSE' ANTONIO MARTINS (Padre)

Nasceu no Sul de Minas, onde parochiou diversas freguezias. Era homem de muita intelligencia e de instrucção não vulgar. Exerceu o jornalismo no sul de Minas, com real proveito para a causa publica e principalmente para aquella zona.

Foi eleito membro da Assembléa Legislativa Provincial no biennio de 1868-1869. Militou activa e ardentemente no partido liberal. Falleceu a 14 de setembro de 1883.

JOSE' BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA (Dr.)



Advogado notavel e orador de renome, o dr. José Bonifacio é um filho de que se orgulha Minas. E' um grande conhecedor da Historia e um escriptor primoroso. Tem diversos trabalhos publicados. Em Barbacena, onde reside, gosa de merecida consideração e de grande prestigio politico, sendo um dos mais incançaveis trabalhadores pelo progresso local.

Ao lado do velho Bias Fortes, que muito o admirava, José Bonifacio sempre se interessou pelas medidas que viessem interessar ao progresso de Barbacena.

Em grande parte, á collaboração do illustre parlamentar se deve a installação na bella cidade mineira de importantes repartições federaes, que muito beneficiaram seu progresso. Estão nesse numero: o Aprendizado Agricola, a Estação Sericicola, o Collegio Militar e a Escola de Lacticinios, de Sitio.

Represeatante, ha muitos annos, de sua circumscripção na Camara Federal, é o dr. José Bonifacio um dos deputados que mais se têm interessado, não só pelas cousas de Minas, como por todos os problemas nacionaes, que estuda com carinho.

JOSE' MARCIANO GOMES BAPTISTA (Padre)

Natural de Sabará. Recebeu ordens sacras em 1833 e formou-se em direito, em S. Paulo, no anno seguinte. Orador sacro e poeta. Escreveu versos em S. Pãulo os quaes foram publicados na «Revista da Sociedade Philomatica», onde, então, collaboravam os melhores escriptores da Academia de Direito.

No vol. IV da Revista do Archivo Mineiro pag. 944, encontram-se um poemeto em decasyllabos e um soneto da lavra de José Marciano, publicados com muitos erros de revisão e varias inexactidões.

JOSE' OSWALDO ARAUJO (Dr.)

Nasceu em Dôres do Indayá. Diplomado em direito pela Faculdade de Bello Horizonte. Jornalista de grande relevo, dirilge ha varios annos o «Diario de Minas», orgão do P. R. M. Advogado dos mais illustres no fôro da Capital. Prosador elegante. E' um dos mais brilhantes intellectuaes de Minas actual. Exerceu o cargo de fiscal federal junto ao Gymnasio Mineiro. E' actualmente professor da Escola Normal Modelo, da Capital. Notavel orador.

JOSE' MARIA VAZ PINTO COELHO DA CUNHA (Dr.)

Na Capital Federal, em 1894, na idade de 58 annos, falleceu o dr. José Maria Vaz Pinto Coelho da Cunha, natural de Minas Geraes.

Foi juiz municipal nas antigas provincias de Minas e do Rio de Janeiro; deputado á Assembléa Provincial de Minas no biennio de 1868—1869, e, em 1891, substituto do juiz seccional na Capital Federal.

Collaborou em varias folhas da provincia, e na «Revista Popular», «Correio Mercantil» e «Diario Official», do Rio; e publicou em avulso diversos trabalhos juridicos de sua lavra e uma collecção de poesias do notavel poeta mineiro padre Ribeiro de Carvalho.

Homem illustrado e laborioso, escriptor habil, era tambem o dr. Vaz Pinto um intelligente e zeloso colleccionador de documentos historicos nacionaes, particularmente aquelles de mais immediato interesse para a historia mineira.

Publicou «O progresso do Brasil no seculo XVIII, até chegada da familia real»; «Ao correr da penna»; «Cancioneiro popular brasileiro»; «Poesias e romances do dr. Bernardo Guimarães»; «A revolução fluminense»; «Lasacassange»; «O Rio das Velhas» e outros trabalhos sobre historia de Minas.

JOSE' AUGUSTO CAMPOS DO AMARAL (Dr.)

E' mineiro. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Bello Horizonte.

Orador fluente, escriptor primoroso e jornalista eximio. Fundou em Bello Horizonte «O Operario», jornal de acção social catholica.

E' chefe de secção da Administração dos Correios de Minas. Deve-se ao dr. Campos do Amaral um grande numero de iniciativas catholicas em prol das classes operarias.

JOSE' ALVES DOS SANTOS

Estabeleceu-se em S. Paulo, em 1830, matriculando-se na Academia de Sciencias Sociaes e Juridicas e obteve o gráo de bacharel em 1834.

Dedicando-se á advocacia, revelou logo talento não vulgar de que era dotado, e por isso, estreando sua carreira publica, foi em seguida eleito juiz de paz na Capital, vereador da Camara, membro da Assembléa Provincial em varias legislaturas, onde se distinguiu como orador fluente, espirituoso e logico, sendo sempre escolhido para as commissões mais importantes e para a vice-presidencia da Assembléa, lugar que exerceu dignamente, bem como o de deputado geral á 5ª legislatura. Transferida sua residencia para a cidade de Mogy-Mirim, ahi se estabeleceu como advogado, circumstancia que o elevou a abondonar o logar de juiz de direito, para que fora nomeado pelo governo imperial. Falleceu em Mogy-Mirim, em outubro de 1865.

JOSE' TEIXEIRA DA FONSECA VASCONCELLOS
(Visconde de Caeté)

Nasceu em 1766 na fazenda da Vereda, freguezia de Santa Quiteria, no municipio de Sabará. Concluidos os preparatorios, seguiu para Coimbra, em cuja Universidade se formou em leis.

Voltando á patria, dedicou-se á lavoura, e, na falta de medicos, muito valeram seus conselhos e indicações, em numerosos casos de enfermidade, não só ás pessoas de sua familia e fazenda, como a seus parentes e vizinhos, segundo informam as Ephemerides Mineiras.

Annos depois exerceu os cargos de Intendente de Ouro Preto e Juiz de Fóra, sendo nomeado, mais tarde, Ouvidor da comarca de Sabará.

Em fins de 1817, encontrou-se o naturalista Saint Hilaire com Vasconcellos e a elle se refere nos seguintes termos:

«Je logeai dans la capitale du Rio das Velhas (Sabará), chez M. José Teixeira. Il était un homme de quarente et quelques années, riche et d'une figure très douce. Né dans les Mines, il avait fait ses études á Coimbre, et sa conversation était fort agréable. Il est impossible de jouir d'une reputation plus belle que M. José Teixeira, partout ou on s'accordait à vanter son humanité, son desintéressement, sa candeur, son amour pour la justice, ses lumiéres et son attachement pour son pays».

Abandonando a magistratura, foi eleito membro e depois vice-presidente da primeira junta do governo provisorio da provincia. Nesse posto, coube-lhe papel de grande relevo na campanha da Independencia nacional.

Incumbido pela referida junta de «significar a d. Pedro os sentimentos e os votos do povo mineiro, justamente indignado ante as manobras odiosas das Côrtes e governos de Portugal, no intuito de revolucionar o Brasil», Vasconcellos dirigiu-se ao Rio, onde pronunciou, em presença do principe, a 15 de fevereiro de 1822, notabilissimo di curso que, como affirma Xavier da Veiga, «traduz perfeitamente as energias patrioticas e o esclarecido criterio de seu espirito».

Vasconcellos foi deputado á Assembléa Constituinte, dissolvida em 1823; presidente da provincia de Minas, em 1824, senador do Imperio, pela mesma provincia, na formação daquella casa no Parlamento. A 22 de janeiro de 1826, foi agraciado com o titulo de Visconde de Caeté.

«Brasileiro de mui subido merecimento, e um daquelles a que cabe a grande gloria de haverem directamente concorrido para a independencia de sua Patria», como escreveu o conego José Antonio Marinho, o Visconde de Caeté deve ser considerado o Patriarcha Mineiro da Independencia, emulo digno, que foi, de José Bonifacio. O discurso que proferiu na presença de d. Pedro é mais vibrante e caloroso que o proferido pelo grande paulista.

JOSE' JOAQUIM DO CARMO GAMA

Nasceu a 16 de Junho de 1860, na cidade de Baependy. Estudou no seminario de Marianna e prestou exames de preparatorios em Ouro Preto, em 1881.

Um dos mais operosos dos nossos intellectuaes, publicou:

«Segredos d'Alma», «Perigos da Vida», «Maria ou a Mulher», «Ave Maria», «Christo Redemptor», «Meu berço», «Egoismo», «Os Pobres», «Palmicidio», «Patria Brasileira» (versos), «Cartas Fraternaes», »Moreira Cesar» (discurso), «Bucolicas», «XX de Setembro» (discurso), «Quilombolas», «Competencia do juizo da provincia» (jurisprudencia), «Mãe Zá» (romance), «Xavier da Veiga» (escorso biographico), «A lingua portugueza e a sua orthographia» (discurso), «Contos Mineiros», «Palestra Caseira», «Naim» (drama), «Frei Marcello» (drama), «Marosca Eleitoral» (comedia), «Chloris, a cega» (drama), «Rediviva», (em prosa), «Escombros» (versos).

E' membro da Academia Mineira de Letras. E' tabellião em Rio Novo, onde reside.

JOSE' CESARIO DE FARIA ALVIM (Dr.)

Foi uma das maiores figuras de Minas e do Brasil.

Nasceu no arraial do Pinheiro, do municipio de Piranga, a 7 de junho de 1839 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de dezembro de 1903. Formado em direito na Faculdade de S. Paulo, em 1862, após brilhante curso, regressou a Minas, onde se dedicou á advocacia, havendo tambem exercido o cargo de secretario da repartição de policia. Eleito deputado provincial, foi, depois, deputado geral em tres legislaturas, desde 1867 e na ultima da monarchia, na qual fez sua profissão de fé republicana, quando se apresentou o gabinete Ouro Preto. Presidiu a provincia do Rio de Janeiro e, ao ser proclamada a Republica, foi nomeado governador do Estado de Minas, passando desse cargo ao de ministro do Interior do Governo Provisorio da Republica em substituição a Aristides Lobo. Eleito senador ao Congresso Constituinte Nacinoal, resignou depois a sua cadeira para occupar o cargo de presidente constitucional de Minas, que renunciou em virtude dos acontecimentos de 23 de novembro. Exerceu, posteriormente, o cargo de prefeito da Capital Federal e presidente do Lloyd Brasileiro, que desempenhou com grande brilho.

Como jornalista, redigiu o «Tymbira» (S. Paulo, 1860-1861), com Rangel Pestana, Limpo de Abreu e Monteiro de Souza; o «Futuro» (S. Paulo, 1862), com Rangel Pestana e outros; a «Reforma», do Rio; o «Diario de Minas» e a «Opinião Mineira», de Ouro Preto e o «Pharol», de Juiz de Fóra.

Parlamentar de recursos, figura, entre os seus bellos dias de tribuna, o duello travado pelo eminente mineiro com o Barão de Cotegipe, na sessão legislativa de 1877.

JOSE' RODRIGUES DE LIMA DUARTE (Dr.)

Era natural da cidade de Barbaceua e morreu a 3 de Dezembro de 1896, na Capital Federal.

Era formado em medicina, tendo sempre se revelado um profissional proficiente e caridoso.

Teve uma larga actuação politica no Paiz.

Em 1853 começou a apparecer no scenario politico, sendo eleito deputado á Assembléa Legislativa Provincial para o biennio de 1854—1855. Foi eleito para tres biennios successivos 1856—1866, prestando optimos serviços á causa publica, cooperando sempre com intelligencia e probidade para a bôa solução de questões em que teve de intervir.

Tambem por largo tempo representou a Provincia de Minas na Assembléa Legislativa do Imperio: primeiro, como deputado pelo antigo 3º districto, de 1861 a 1868; em seguida, como deputado eleito por toda a provincia, de 1887 a 1880; e na legislatura de 1881—1884 como deputado pelo 7º districto, na primeira execução da reforma eleitoral pelo systema directo, segundo a lei Saraiva, promulgada a 9 de Janeiro de 1881. Antes de terminar o respectivo mandato, foi nomeado senador do Imperio por Minas, deixando a Camara de que fôra por varias vezes presidente.

Coube-lhe, de 28 de Março de 1880 a 20 de Janeiro de 1882, um assento nos conselhos da corôa, como ministro da marinha do gabinete Saraiva, constitnido na primeira dessas datas.

Ainda nesse alto posto, como em todos os que exercera anteriormente de mandatario do povo, o conselheiro Lima Duarte conservou inalteravel sua reputaçao de homem de bem, sempre modesto accessivel e lhano, e de politico firme e moderado, isto é, dedicado ao seu partido e a seus amigos, sem paixões exarcerbadas contra os adversarios.

Teve a habilidade de se tornar o chefe liberal mineiro dos mais influentes e considerados, durante longos annos. Os proprios adversarios jamais o aggrediram pessoalmente. Era como ministro o mesmo homem simples. Todos se sentiam bem a seu lado.

Dias antes da proclamação da Republica o conselheiro Lima Duarte foi titulado Visconde de Lima Duarte, pelo gabinete de Ouro Preto.

Com a proclamação de 15 de Novembro retirou-se da vida publica, mas em 1892 recebeu do governo de Minas a nomeação de superintendente geral da serviço de immigração para este Estado, logar que exerceu até fallecer, com a solicitude que sempre lhe mereceram os interesses de sua terra.

JOSE' DE MAGALHÃES DRUMMOND (Dr.)

Advogado na Capital. Escriptor e jornalista. Tem publicado varios *ensaios* sobre questões sociaes e philosophicas. E' um grande estudioso. Fundou em Bello Horizonte a «Revista Mineira», em que publicou interessantes trabalhos. Orador fluente. E' professor da Faculdade Livre de Direito da Capital e preside á secção mineira do «Circulo de Imprensa», da Capital da Republica.

JOSE' JOAQUIM DA ROCHA (Dr.)

Ha, com o mesmo nome, dois outros homens illustres: o conselheiro José Joaquim da Rocha, grande patriota e eminente diplomata, nascido em 1777 em Marianna e fallecido em 1848 no Rio, e que, em companhia do conego Januario Barbosa, Gonçalves Ledo, Nobrega e Frei Sampaio, foi um dos patriarchas da Independencia; e o eximio pintor José Joaquim da Rocha, a que se refere Sylvio Romero, na Historia da Literatura Brasileira, e Xavier da Veiga nas «Ephemerides Mineiras», vol. 4º, pag. 447.

O auctor da «Memoria Historica» era engenheiro militar e é vulgarmente confundido com o conselheiro José Joaquim da Rocha, a quem erradamente tem sido attribuido aquelle trabalho.

Publicando a «Memoria Historica da Capitania de Minas Geraes», a «Revista do Archivo Publico Mineiro» (anno 11, 1897) dá, em nota, os seguintes esclarecimentos:

«Monographia até agora inedita, apesar de ser muito interessante para o estudo da vida mineira no periodo colonial.

A presente publicação é feita por uma cópia extrahida de outra cópia existente na secção de manuscriptos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, e que não tem data nem o nome do auctor, indicando a letra dessa cópia ser ella do XVIII seculo, ou principio do XIX, conforme observou-nos o sr. chefe da mencionada secção de manuscriptos.

Não obstante essa lacuna quanto ao nome do auctor, temos como certo ser este o laborioso e illustrado engenheiro militar José Joaquim da Rocha, auctor tambem de algumas excellentes cartas geographicas da Capitania de Minas Geraes, no todo ou parte, cartas possuidas pelo Archivo Publico Mineiro. Funda-se o nosso asserto nas referencias que a respeito da presente «memoria historica» leem-se na obra de monsenhor Pizzarro de Araujo — Memorias Historicas do Rio de Janeiro e das provincias annexas.

JOSE' BENTO LEITE FERREIRA DE MELLO (Senador)

Nasceu, a 6 de janeiro de 1785, na cidade, então villa, da Campanha e falleceu, barbaramente assassinado, a 8 de fevereiro de 1844, quando regressava á sua fazenda, em Pouso Alegre. Ferreira de Mello fez seus estudos em S. Paulo, havendo alli recebido ordens sacras. Creada, em 1810, a freguezia de Pouso Alegre, tirou em concurso a respectiva vigararia collada, recebendo depois nomeação de vigario da comarca e, mais tarde, a de conego honorario da Sé de S. Paulo e o habito e a commenda da Ordem de Christo.

Sobre esse illustre mineiro escreve Xavier da Veiga: «Desde os prodromos do movimento nacional para a Independencia, revelou suas idéas liberaes adeantadas, trabalhando activamente pelo seu triumpho, o que lhe foi abrindo ás portas da posições politicas. Foi eleito, a 21 de setembro de 1821, membro da primeira junta do governo provisorio em Minas e depois deputado á Assembléa Geral nas tres primeiras legislaturas e senador do Imperio, escolhido a 8 de agosto de 1834, tomando assento a 13 do mesmo mez na camara vitalicia. No anno precedente, e pela manhã de 23 de março, tendo sido na vespera á noite deposto em Ouro Preto o governo legal por uma sedição militar, o vice-presidente da provincia e o padre José Bento, membro do Conselho do Governo, foram presos e levados para fóra da cidade por uma escolta de revoltosos, sendo solto em Queluz pelo povo da localidade, onde aquella sedição não tivera eco.

Anteriormente (7 de setembro de 1830), fundára o senador José Bento uma typographia em Pouso Alegre, então simples arraial, ahi publicando o «Pregoeiro Constitucional», primeiro periodico que appareceu no Sul de Minas, e depois o «Recompilador Mineiro», em ambos defendendo com energia e dedicação os principios liberaes.

Sua attitude na revolução parlamentar da maioridade foi das mais salientes. Sendo um dos seis senadores signatarios do projecto para aquelle fim apresentado a 13 de maio de 1840, foi elle quem, a 22 de julho do mesmo anno, com a vehemencia de suas energicas convicções, falou ao povo de uma das janellas do Senado, concitando-o para a victoria da medida anti-constitucional que seu patriotismo considerava no entanto salvadora da nação.

No movimento revolucionario de 1842, em Minas, sua co-participação foi menos efficaz e ostensiva. Não obstante, em nada diminuiu a grande influencia que exercia no gremio de seu partido e o prestigio que o cercava como chefe liberal dos mais considerados e influentes.

JOSE' DE REZENDE MONTEIRO (Dr.)

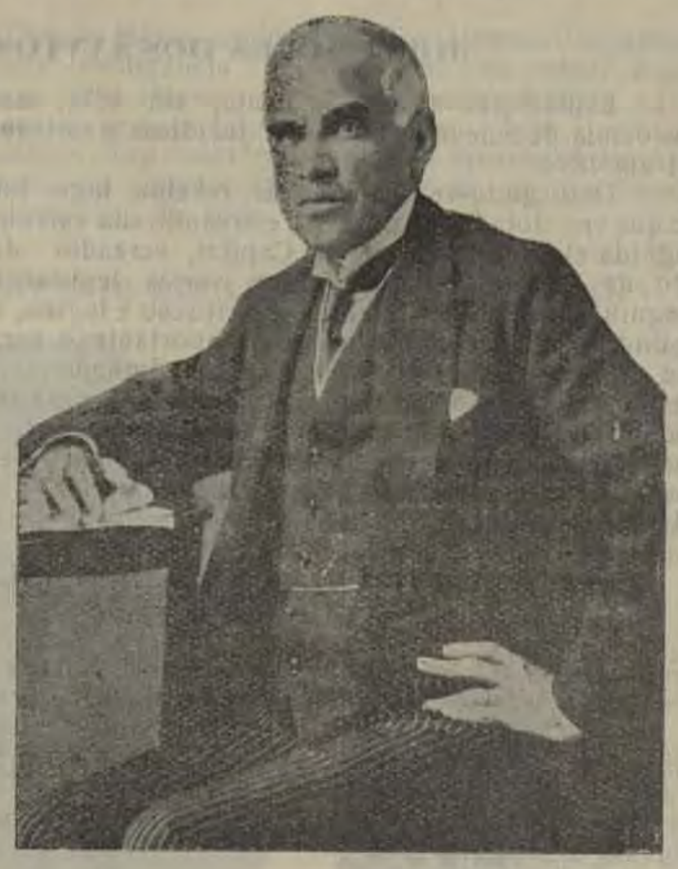
Diplomado em direito por Pernambuco. Chefe politico prestigioso na zona da Matta. Foi deputado á Assembléa Geral de 1881 a 1888, prestando ao Paiz e a Minas relevantes serviços. Eleito senador pela provincia mineira, logo após haver tomado posse da cadeira a que fora elevado pelo seu merito e patriotismo, sentiu-se mal, retirando-se do Senado para sua residencia, já atacado de febre amarella; fallecendo no dia 10 de maio de 1888. Era titulado Barão de Leopoldina esse mineiro de grandes virtudes.

JOSÉ AMERICO MATTOS (Capitão)

Natural da Baependy. Falleceu a 22 de maio de 1898. Capitão do Estado Maior de artilharia do Exercicito e engenheiro militar.

Na legislatura de 1894-1896 foi deputado pelo Districto Federal ao Congresso Nacional. Militar valoroso, desempenhou zelosa e denodamente diversas commissões militares durante a revolta contra Floriano, sendo elogiado pelo commandante da esquadra.

JOSE' CARNEIRO DE REZENDE (Dr.)



O dr. José Carneiro de Rezende, que nasceu em Christina, a 30 de junho de 1871, é um dos mais profundos conhecedores das questões economicas que interessam a seu Estado.

Formou-se em direito a 7 de Novembro de 1894. Ainda estudante, foi nomeado Promotor de Justiça de Santa Rita de Sapucahy em 23 de Outubro de 1893, e removido para Itajubá em 22 de Dezembro do mesmo anno, cargo de que tomou posse a 2 de Janeiro de 1894, e de que se exonerou a 2 de Setembro de 1895, para se eleger depudado estadoal; a principio foi professor da Escola Normal de Itajubá, e depois seu director, 1895-1900, meiado do anno; em 1º de Novembro de 1897 foi eleito Vereador Geral e Presidente da Camara Municipal de Itajubá, cargos que não exerceu; foi eleito deputado estadoal em 7 de Setembro de 1895 e reeleito em 15 de Novembro de 1898. Advogou no Sul de Minas de 1894 a 1900. Mudou-se para Bello Horizonte em 1900. Exerceu com grande brilho, o mandato de deputado federal de 1900 a novembro de 1914, data em que renunciou aquelle cargo, pouco depois de haver assumido a presidenciada Republica o dr. Wenceslau Braz, e quando contava apenas 43 annos de edade.

O dr. Arthur Bernardes, quando presidente de Minas, confiou-lhe a difficel commissão de representar o Estado junto ao Governo Federal, afim de proceder á encampação do contracto de arrendamento da Cia. Rede Sul-Mineira e ajustar o contracto de arrendamento das linhas respectivas ao Estado de Minas.

A acção do dr. Carneiro de Rezende nessa missão foi das mais criteriosas, quer nas negociações diversas relativamente ao projecto de reorganização da Sul-Mineira, quer nas demarches junto dos accionistas, ou nas combinações com os debenturistas francezes quer, tratando do accordo, com as Inspectorias das Estradas de Ferro, promovendo sempre a defesa dos interesses do Estado dentro das normas do direito, atravéz de difficuldades não pequenas, deante de interesses contrarios que se chocavam.

Para galadoar-lhe os valiossisimos serviços, o seu nome foi dado á uma das estações do ramal de Tres Corações a Lavras. Foi um dos primeiros accionistas da «Companhia Força e Luz de Itajabá», hoje a poderosa empresa «Companhia Industrial Sul-Mineira», uma das mais importantes do Estado, como é socio fundador, com os drs. Pedro Rache, Mario Rache e Alvimar Carneiro de Rezende, da «Fabrica de Calçados Bello Horizonte», acreditado estabelecimento industrial existente nesta Capital.

Incumbiu-se com o dr. Mario Brant, quando Secretario das Finanças do Estado, na presidencia do dr. Raul Soares, de reorganizar a velha «Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos», hoje «Previdencia dos Servidores do Estado de Minas Geraes». E' geralmente conhecida a acção que desenvolveu como presidente que foi desse instituto, cuja situação patrimonial permitte-lhe hoje acudir folgadamente a todos os encargos sociaes. De uma sociedade ás portas da fallencia, o que está provado em documentos officiaes, os servidores do Estado passaram a contar com uma sociedade com um saldo liquido que orça por mil contos de réis, segundo informacões bebidas em fontes segura.

O dr. Carneiro de Rezende, apesar de afastado da actividade politica, toma o maior interesse pelos assumptos de natureza politica do Estado e da União, porque, diz elle, reputa-o, antes, um dever civico.

Causer admiravel, conhecendo todos os assumptos e sobre elles dando sempre sua opinião sensata e intelligente, conversar com o dr. Carneiro de Rezende é gosar momentos de enlevo espiritual. E' esse illustre mineiro uma nobre figura que, pelo talento e caracter, honra sobremaneira o seu Estado.

JOSE' JOAQUIM FERNANDES TORRES (Conselheiro)

Nasceu a 17 de abril de 1797 no municipio de Marianna e morreu a 24 de dezembro de 1869. Bacharelou-se em leis na Universidade de Coimbra e a 21 de fevereiro de 1829 foi nomeado lente da

Academia Juridica de S. Paulo, demittindo-se desse cargo a 22 de agosto de 1833. Foi membro da Assembléa Legislativa de Minas Geraes de 1835 a 1839. Teve assento na Assembléa Geral Legislativa do Imperio, como deputado, na legislatura 1838-1841, sendo eleito na de 1842-1843 novamente para a Assembléa Legislativa de Minas Geraes. Em 1842 fora reeleito depntado geral, tendo se dado a dissolução da camara. Na legislatura 1845-1847, foi novamente eleito, sendo escolhido para presidente da Assembléa Geral. Foi senador de 1847 até 1869. Governou, com interrupções para os trabalhos parlamentares, a provincia de S. Paulo, de 27 de setembro de 1857 até começo do anno de 1860, e no caracter de vice-presidente administrou a provincia de Minas de 11 de março a 4 de junho de 1863. Foi duas vezes ministro; a primeira em 1846 como ministro da justiça, e a 2ª como ministro do Imperio em 1866 e meiados de 1868. Era membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Em todos os cargos que exerceu, esse mineiro se mostrou digno da confiança que nelle depositavam, desempenhando-os com criterio, honradez e patriotismo.

JOSE' ANTONIO NOGUEIRA (Dr.)

Professor, escriptor e jornalista illustre. Publicou «Amor Immortal», «Sonho de Gigante» e «Paiz de Ouro e Esmeraldas», romance em que o auctor estuda o desenvolvimento da nacionalidade ao influxo da colonização, em paginas magistraes de sociologia. Exerceu o cargo de procurador geral da Republica em Minas. Possue uma solida cultura juridica.

Occupa o cargo de juiz em uma das varas da Capital da Republica. E' membro da Academia Mineira de Letras.

JOSE' FRANCISCO BIAS FORTES (Dr.)

Herdou as nobres qualidades que tornaram seu venerando pae um vulto querido e amado do povo de Minas. O filho de Bias Fortes, apenas entrou na politica, se impoz para logo como um caracter firme e uma intelligencia das mais brilhantes.

Formando-se em direito pela Faculdade de Bello Horizonte, foi advogado em Barbacena, sua terra natal, onde colheu, quer na tribuna do jury, quer em causas civeis, os maiores triumphos.

Eleito deputado ao Congresso Mineiro, Bias Filho marcou a sua presença no legislativo estadual pela sua actuação permanente em prol dos interesses do Estado, que soube defender com denodo, animado pelo seu entranhado amor á terra em que nasceu. Pode-se dizer que durante o tempo em que o dr. Bias Filho fez parte da Camara dos Deputado Mineiros, poucos oradores a elle se hombreavam em eloquencia parlamentar. O seu prestigio crescente entre os collegas fez com que fosse eleito presidente da Camara, elevado posto onde se manteve sempre com dignidade, cercado de sympathia geral. Recentemente foi o dr. Bias Filho afastado da presidencia da Camara Mineira, por ter sido eleito deputado federal, justo premio dos seus conterraneos a quem soube sempre defender-lhes os interesses, sem desfallecimentos. Barbacena, principalmente, deve a seu dilecto filho grande parte de seu progresso.

JOSE' DE SOUZA LIMA (Padre)

Natural de Barbacena. Morreu ao 65 annos, a 26 de dezembro de 1862 na cidade de Campanha, onde residia ha muitos annos.

Era no seu tempo um dos homens mais esclarecidos e mais uteis. Iniciou em Campanha o cultivo da videira e do chá e a primeira dellas derivou de Campanha para outros municipios do Sul de Minas, desenvolvendo-se vantajosamente. Fundou em Campanha uma bibliotheca e montou uma typographia, a segunda que appareceu no Sul de Minas. Espirito emprehendedor, annexou á typographia uma fundição de typos. Esse sacerdote de edificantes virtudes foi um operario do progresso de Minas.

JOSE' CUSTODIO DIAS (Senador)

Falleceu a 7 de Janeiro de 1838. Senador do Imperio por Minas Geraes. Foi chefe politico de grande influencia no seu tempo e um dos oradores liberaes mais assiduos na Tribuna da Camara dos Deputados, desde o começo da primeira legislatura, em 1826. A regencia permanente escolheu-o senador a 7 de agosto de 1835.

Foi na casa do padre José Custodio Dias (então deputado), a historica *Chacara da Floresta*, que se effectuou no Rio de Janeiro a celebre reunião de 23 deputados e um senador (Vergueiro) a 18 de março de 1831, ahi decidindo-se dirigir a D. Pedro I uma representação energica e ameaçadora sobre a situação perigosa e afflictiva do Brasil e dos patriotas, naquella epoca alvo de hostilidades e affrontas impunes dos portuguezes e seus asseclas.

JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO (Frei)

Nasceu em 1742 na Villa de S. José do Rio das Mortes e falleceu a 14 de julho de 1811. Foi um insigne botanico brasileiro. Quando foi creada em Lisbôa a «Typographia Chalcographica, Typoplastica e Literaria do Arco do Cégo», estando em Portugal, foi o illustre mineiro nomeado director do estabelecimento, cargo que exerceu até 1807, quando regressou ao Brasil.

São numerosas as obras traduzidas, compostas e publicadas pelo eminente botanico, não sómente sobre a sciencia que lhe era predilecta, mas tambem sobre bellas artes, agricultura e industria, principalmente nas ramificações mais interessantes para o Brasil. Dentre os seus trabalhos scientificos, dá-lhe por si só um grande lustre ao nome o intitulado «Flora Fluminense», escripto em latim, em que classificou 1.640 vegetaes, obra sempre citada e tida como monumento da Sciencia pelos melhores botanicos do mundo.

Consta a «Flora Fluminense» de 11 volumes in-folio grande, com cerca de 1.700 gravuras e foi publicada depois da morte de seu auctor. Innumeras são as biographias publicadas sobre esse mineiro de extraordinario valor, entretanto nenhum de seus biographos é mais completo do que o dr. José de Saldanha da Gama, tambem naturalista respeitado, que fez a respeito do sabio botanico um importantissimo estudo bio-bibliographico, inserto em 1868 na «Revista do Instituto Historico Brasileiro».

JOSE' EDUARDO DA FONSECA (Dr.)

Nasceu em Marianna a 13 de outubro de 1883. Formou-se em direito pela Faculdade de Bello Horizonte, tendo iniciado seu curso em S. Paulo. Exerceu, durante quatro annos, o cargo de promotor de justiça de Mar de Hespanha, passando, depois, a advogar nessa comarca, de onde se mudou, em 1913, para Bello Horizonte, onde é um dos advogados mais acatados.

Pertence á Academia Mineira de Letras e ao Instituto Historico do Estado. Orador vibrante, jornalista de pulso, já publicou: «Na Tribuna», «A Palvara Publica», «Comarca de Mar de Hespanha» (relatorio), «Um incidente judiciario», «Viagem á Matta» e «Patriarcha da Imprensa». E' professor do Gymnasio Mineiro da Capital e da Faculdade Livre de Direito.

JOSE' PEDRO XAVIER DA VEIGA

Nasceu em Campanha, a 13 de abril de 1846, e falleceu, em Ouro Preto, a 9 de agosto de 1900. Fundou e redigiu «A Ordem», «A Provincia de Minas» e a «Revista do Archivo Publico Mineiro», tendo escripto nesta os interessantes opusculos: «A imprensa em Minas Geraes», «Questões de limites entre Minas e Rio de Janeiro» e a «Revolta de Villa Rica em 1720». Publicou em 1897 a excellente obra de consulta Ephemerides Mineiras» (1664-1897). Deixou quasi concluida a «Chorographia Mineira». Ainda muito moço, fundou no Rio de Janeiro, a «Sociedade de Ensaios Literarios». Publicou trabalhos no «Almanack do Sul de Minas», «Encyclopedia Popular», «Jornal do Commercio» e «Revista do Instituto Historico Brasileiro». Foi deputado á Constituinte Mineira e senador estadual. Investigador incançavel, á sua operosidade devemos a organização do Archivo Mineiro.

JOSE' RANGEL (Prof.)

Nasceu em Pitanguy, a 17 de Agosto de 1868. Foi lente e director da Escola Normal de Juiz de Fóra, e, ao ser esta extincta, foi nomeado director dos grupos escolares. Foi lente de geographia commercial da Academia do Commercio de Juiz de Fóra e de historia natural medica, na escola de Pharmacia e Odontologia do Granbery. E' tribuno notavel e membro fundador da Academia Mineira de Letras. Publicou «Alviçaras», livro de contos. Actualmente exerce o cargo de director da Escola Normal do Districto Federal. E' um provecto educador.

JOSE' DE AQUINO GUIMARÃES E FREITAS (Coronel)

Foi coronel de artilharia e governador militar de Coimbra em 1828.

Escreveu uma *Memoria sobre Macau*, publicada em 1828.

JOSE' FRANKLIN MASSENA (Dr.)

Nasceu em Ayuruoca e falleceu, a 9 de maio de 1877, no Rio de Janeiro, no Hospicio de D. Pedro II, onde se achava internado. Estudou no Rio de Janeiro e na Universidade de Roma recebendo nesta o grau de doutor em mathematicas e philosophia. Regressando ao Brasil, começou a sua carreira de engenharia. Estudou a riqueza aurifera do Valle de Santo Antonio (municipio de Ayuruoca) traçando tambem, com grande precisão, o mappa do Sul de Minas. Havia já iniciado a sua grande obra «Tratado de Astronomia», quando se lhe escureceu a luz da razão.

Deixou publicados: «Quadro da natureza tropical ou ascenção scientifica ao Itatiaya, ponto mais culminante do Brasil»; «Panorama do Sul de Minas» e «Geologia de Minas».

JOSÉ FELICIANO PINTO COELHO DA CUNHA

Fallecido a 9 de junho de 1869, esse illustre mineiro foi umo das mais legitimas influencias directoras do antigo partido liberal, em Minas. Foi membro da Assembléa Provincial de 1835 a 1939 e presidente da Provincia də Minas. Exerceu, com mesma dignidade

e brilho, com que antes se salientara na Assembléa Provincial, o mandato de deputado geral, nas legislaturas de 1838 a 1848, tendo sido eleito para a legislatura que foi previamente dissolvida a 1º de maio de 1842. Foi o chefe do movimento politico liberal irrompido em Barbacena e que repercutiu na provincia toda, em 1842. Quando, em logar proprio desta obra, tratamos da revolução de 1842, fizemos referencias á attitude de José Feliciano na memoravel revolução politica.

JOSE' ELOY OTTONI

Nasceu no Serro a 1 de dezembro de 1764 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de outubro de 1851.

Continuador da velha escola mineira, tem, na opinião de Sylvio Roméro, quasi tanta suavidade romantica como os seus antigos companheiros. São tendencias essenciaes de seu espirito, segundo o mesmo critico, o lyrismo voluptuoso e fortes propensões religiosas. Escreveu bellas poesias lyricas e versos patrioticos. Traduziu os Proverbios de Salomão, em quadras setesyllabicas (edições de 1815, na Bahia, e 1841, no Rio) e o Livro de Job, em terceiros decasyllabos (edição de 1852, do Rio) havendo nesses dois trabalhos grandes bellezas de forma. Deixou muitas producções ineditas.

JOSE' PEDRO DRUMMOND (Dr.)

O Senador José Pedro Drummond nasceu em S. Domingos do Prata. Começou seus estudos nos Seminarios de Marianna e Caraça, e, concluidos os preparatorios, seguiu para o Rio de Janeiro, em cuja Academia de Medicina se formou, em 1880. Fixou então residencia em Santa Barbara, onde clinicou durante 16 annos. Seguindo depois para Ouro Preto, foi nomeado lente de Medicina Publica, da Faculdade Livre de Direito, cujo curso tambem estudou, recebendo o titulo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1902. Quando a Capital de Minas foi transferida para Bello Horizonte, acompanhou-a, na qualidade de lente da Faculdade, que tambem logo se mudou para a nova cidade. Eleito Senador ao Congresso Mineiro em 1893, foi reeleito varias vezes, tendo feito parte da Mesa, como primeiro Secretario. Foi membro do Conselho Deliberativo de Bello Horizonte. Durante a sua permanencia em Santa Barbara, foi presidente da Municipalidade. Como medico foi um dos mais procurados de Bello Horizonte.

Era agente do Banco de Credito Real de Minas Geraes, em Bello Horizonte

JOSE' GONÇALVES DE SOUZA (Dr.)

O dr. José Gonçalves de Souza é figura destacada em nosso Estado, a que tem servido nos postos mais elevados.

Iniciou sua carreira no fôro, como juiz impolluto e competente. Deixando a magistratura e dedicando-se á advocacia, conquistou grande renome.

Como presidente da Camara Municipal de Pitanguy, promoveu o progresso do municipio.

Eleito ao Congresso Mineiro, tornou-se, principalmente quando senador, personalidade das mais ouvidas, salientando-se em todos os debates em que se discutiram assumptos de importancia para o progredimento de sua terra.

Na pasta da Agricultura, que foi convidado para dirigir no governo Bueno Brandão, o dr. José Gonçalves, que era tambem um industrial experimentado, conhecedor proficiente e pratico dos assumptos economicos de maior interesse para o Estado, fez uma administração que attendeu ás mais urgentes necessidades do Estado, conseguindo pela lavoura o que só um entendido em taes questões, como s. exc., poderia conseguir. Todos os serviços e estabelecimentos subordinados á Secretaria da Agricultura foram desenvolvidos.

Ha laguns annos vem o dr. José Gonçalves representando Minas na Camara Federal, com grande lucro para o Estado, que tem nelle um dos seus mais extrenuos defensores.

JOSE' BASILIO DA GAMA

Nasceu na Villa de S. José do Rio das Mortes em 1740 e falleceu em Lisbôa a 31 de Julho de 1785. Estudou no Collegio dos Jesuitas, no Rio de Janeiro. Completou seus estudos em Portugal, seguindo para Roma, onde, em 1763, foi admittido na Arcadia Romana com o nome de Termindo Sipilio.

Basilio da Gama escreveu o Quitubla, a Declamação Tragica e o Uruguay e varias peças lyricas.

«Pela originalidade do éstro e da factura escreve Ronald de Carvalho, assim como pela força da expressão, o Uruguay de Basilio da Gama é o mais perfeito e melhor poema apparecido no Brasil, em todo o periodo colonial.» E' tambem a opinião de Sylvio Roméro.

O poema, a despeito do assumpto ingrato tem muitas bellezas, entre as quaes avulta o celebre episodio da morte de Lindoya.

JOSE' MONTEIRO RIBEIRO JUNQUEIRA (Dr.)

O dr. J. M. Ribeiro Junqueira nasceu a 27 de agosto de 1870, no districto de Santa Izabel, municipio de Leopoldina, Estado de Minas Geraes. Formou-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo, após brilhante curso. Foi interinamente promotor publico de Leopoldina, onde exerceu, por longos annos, a advocacia. Politico, tem occupado varios cargos electivos; presidente do conselho districtal de Leopoldina, presidente da Camara Municipal de Leopoldina, em dois triennios; deputado ao Congresso Estadual mineiro em duas legislaturas e ao Congresso Federal, onde foi «leader» da bancada mineira. E' presidente da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, de que foi um dos fundadores; proprietario do Gymnasio Leopoldinense. E' redactor proprietario da *Gazeta de Leopoldina*. E industrial e lavrador de uma operosidade invejavel. Tem sido incumbido pelo Estado de Minas de muitas commissões importantes. E' a *alma mater* do progresso de sua terra, para a qual tem conseguido innumeros melhoramentos de grande monta. O dr. Ribeiro Junqueira, que é politico dos mais influentes da zona da Matta e um dos de mais prestigio no Estado, é presidente da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro. O seu nome está indissoluvelmente ligado a todas ás grandes iniciativas que venham beneficiar o Estado de Minas, de que é um dos mais illustses filhos, sendo a sua actuação no Parlamento Nacional, nas varias legislaturas de que tem feito parte, sempre a mais efficiente e brilhante. Nos momentos graves da vida nacional, o dr. Riheiro Junqueira, interpretando sempre o sentir de seus patricios, se tem mostrado um digno representante do povo mineiro, de cujas virtudes e civismo é um legitimo mandatario no Congresso Federal.

JOSE' FELICIANO FRANCKFORT DE ABREU (Coronel)

Nasceu em Grão Mogol e falleceu na parochia de Itacambira, do mesmo municipio, a 5 de março de 1896. Era deputado ao Congresso Mineiro pela 6ª circumscripção eleitoral, tendo tambem sido membro da antiga Assembléa Provincial de 1858 a 1863 e de 1876 a 1877. Devotado servidor da causa publica. Intelligencia clara, profundo bom senso. Era um dos espiritos mais cultos do Norte de Minas. Na monarchia foi chefe de prestigio do partido conservador. Proclamada a Republica, cooperou com firmeza, intelligencia e criterio, para a sua consolidação. Era um grande caracter.

JOSE' ILDEFONSO DE SOUZA RAMOS (Senador)

Visconde de Jaguary. Nasceu em Baependy a 28 de setembro de 1812 e falleceu a 23 de julho de 1883.

Bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo. Foi presidente da provincia de Piauhy, e tal foi a sua acção nesse cargo que o povo do Piauhy o elegeu seu representante na Camara dos Deputados, na legislatura de 1845-1847. Nas legislaturas de 1850-1852 e 1853-1856 representou na mesma camara a provincia do Rio de Janeiro. Na camara a sua actuação foi intensa ao lado dos maiores parlamentares da epoca. Foi nomeado senador por Minas em maio de 1853. Occupou a presidencia do Senado de 1874 a 1880, como tambem occupara a da camara 1851 e 1852. Na carreira administrativa, coube-lhe presidir ás provincias de Minas e Pernambuco. Foi ministro do Imperio e por duas vezes ministro da Justiça. Foi nomeado para o Conselho do Estado em 1871, como conselheiro extraordinario e em 1878 como conselheiro ordinario, elaborando ahi importantes pareceres. Como presidente e vice-presidente fez parte das diversas exposições nacionaes effectuadas no Rio de Janeiro desde 1861, prestando optimos serviços. Recebeu pelos serviços relevantes que prestou á causa publica durante 40 annos, os titulos de Barão das Tres Barras, em 1867, e de Visconde de Jaguary, em 1872.

Era tradicional a sua reputação de homem honesto.

JOSE' SIZENANDO (Dr.)

Nasceu em Passos a 17 de novembro de 1886. Fez seus estudos primarios num collegio de sua terra e estudou preparatorios e pharmacia em Ouro Preto.

Formado em direito pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes. Em Ouro Preto, fundou o «Radium» e, em Passos, redigiu tres jornaes. Foi redactor do «Imparcial», do Rio, e collaborou em diversas folhas cariocas, e em jornaes de Minas e São Paulo. Publicou «A vida é assim...» E' um dos melhores escriptores mineiros.

JOSE' FRANCISCO MESQUITA (Marquez de Bomfim)

Nasceu a 11 de Janeiro de 1790 no arraial de Congonhas do Campo e morreu a 11 de Dezembro de 1872 no Rio de Janeiro. Aos 10 annos de idade foi para o Rio de Janeiro, empregando-se numa casa commercial de um seu tio e protector, abastado commercian-

te. Rapidamente fez carreira no commercio carioca e 20 annos depois a creança que alli chegára, vinda do interior de Minas, se transformára em um dos principaes nomes do commercio da Côrte.

Honestamente seus haveres augmentavam sempre, movidos pelo seu invejavel tino de homem de negocios. Chegou a ser millionario.

Espirito altruista, esse mineiro contribuiu largamente em beneficio de numerosas associações pias e philantropicas e muitas vezes em favor do Estado, em quadras difficies, como por occasião da celebre questão Christie, guerra do Paraguay, revolução de S. Paulo e Minas, etc. Desinteressadamente desempenhou varias commissões que recebeu do governo imperial, principalmente na directoria da Caixa de Amortização. Exerceu mandato popular na municipalidade fluminense.

José Francisco de Mesquita recebeu, successivamente, condecorações de diversas ordens honorificas do Imperio, e tambem estrangeiras, e as nomeações de Barão, Visconde, Conde e Marquez de Bomfim.

Em seu testamento deixou importantes legados a instituições de beneficencia do Rio de Janeiro e Minas, além de avultadas esmolas a familias pobres.

E' um rico que, pela sua caridade, teve entrada certamente, no reino dos céos.

JOSE' PERFIRA DA SILVA

Nasceu na antiga parochia de Santa Luzia de Sabará. Foi um filho util á sua terra. Publicou, em 1801, o *Manual Pratico do lavrador, com um tratado das abelhas*, livro de 212 pags. com quatro estampas, traduzido de Chatoilli.

JOSE' DE OLIVEIRA PINTO BOTELHO MOSQUEIRA (Desembargador)

Magistrado distincto por sua probidade e saber. Foi desembargador de aggravos na Casa de Supplicação, de Lisbóa.

Nasceu no Sumidouro, municipio de Marianna.

JOSE' PIRES DE OLIVEIRA (Dr.)

Graduado na Universidade de Coimbra, e que chegou ao elevado cargo de conservador desse instituto. Nasceu no Inficcionado.

JOSE' JOAQUIM VIEIRA GODINHO (Dr.)

Doutor em direito civil e canonico, foi lente de direito patrio na Universidade de Coimbra e depois desembargador do Paço e procurador do Ultramar. Era um mineiro integro.

JOSE' PEREIRA RIBEIRO (Dr.)

Bacharel em leis e grande poeta lyrico, cujas composições parecem irremediavelmente perdidas. Foi um dos grandes genios da Capitania. Ninguem o excedeu na carreira do fôro. Prestou optimos serviços á cidade de Marianna. Morreu aos 34 annos de idade.

JOSE' CAETANO DA SILVA CAMPOLINA (Dr.)

O dr. Campolina é—dizem todos—uma victima da politica. Estreou na vida publica como deputado provincial, no biennio de 1888-1889. Foi duas vezes eleito deputado federal pelo primeiro districto, sendo a primeira em 1895. Presidente durante longos annos da Camara de Queluz, perdeu alli toda a sua fortuna, auxiliando a muitos e tambem victima de falsos amigos, na sua grande boa fé. Medico, jamais clinicou. Já velho, perdendo uma eleição para presidente da Camara, retirou-se abatido de Queluz, sendo nomeado para um cargo federal em Bello Horizonte, por influencia do general Pinheiro Machado, que muito o estimava. Extincto o logar que vinha exercendo, foi o dr. Campolina nomeado director do nucleo federal João Pinheiro em Sete Lagôas, cargo que ainda hoje exerce. E' o dr. Campolina, sem duvida, um nome do nosso patrimonio historico. Nelle se encontram as duas qualidades primaciaes do mineiro: a boa fé e a honestidade. Com armas assim, não poderia nunca o dr. Campolina vencer na arena politica. O ostracismo e a pobreza em que se encontra dignificam-lhe o caracter.

JOSÉ TAVARES DE MELLO (Dr.)

Começou a sua vida politica em Queluz, pelas mãos do dr. José Caetano da Silva Campolina, seu amigo pessoal e de quem depois se separou, combatendo-o sempre.

Foi deputado desde a Constituinte Mineira. Falleceu em Queluz, como senador ao Congresso Mineiro. Era medico distincto e fazendeiro abastado.

JOSE' JORGE DA SILVA (Dr.)

Nasceu na freguezia de Santa Quiteria do municipio de Sabará, a 10 de abril de 1810 e falleceu a 5 de fevereiro de 1880, na cidade de Bom Successo. Foi um dos mais dignos representantes do povo mineiro na primeira legislatura da Assembléa Provincial, de 1835 a 1837 e reeleito para a subsequente de 1838-1839. Estava intimamente ligado a Theophilo Benedicto Ottoni, Dias de Carvalho e padre Marinho, prestigiosos chefes liberaes, a quem acompanhou na revolução politica de 1842. O dr. José Jorge era um dos eleitos de Minas á Camara dos Deputados previamente dissolvida por decreto de 1º de maio. Mallograda a revolução e subindo ao poder o partido liberal, em 1844, o dr. José Jorge da Silva foi reeleito deputado geral para a 6ª legislatura, sendo-lhe renovado o mandato para a 7ª. Voltou ainda ao parlamento na 12ª legislatura. Foi juiz de direito da comarca de Paracatú, cargo que resignara para dedicar-se ás occupações agricolas e escriptos agronomicos, em que muito se salientou. Sempre pela imprensa estudou as questões de interesse da Provincia. Em publicação avulsa impugnou valentemente a direcção dada pelos poderes publicos á estrada de Ferro D. Pedro II, de que foi depois um dos directores. Na imprensa e em excursões com o engenheiro Borell, trabalhou activa e dedicadamente pela navegação do Rio Grande, abaixo de Lavras, melhoramento importante e uma das mais antigas aspirações da região. Escrevendo «tinha o dom da concisão com clareza, e sabia vasar em linguagem castiça e picante as agudezas do espirito». Era socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Foi convidado para Ministro da Marinha em 1845, não tendo, por motivos particulares, acceitado o nobre posto. Recebeu esse illustre mineiro do povo as maiores demonstrações de consideração e confiança pelos seus serviços prestados á causa commum.

JOSE' JOAQUIM DA ROCHA (Conselheiro)

Em extrema pobreza, cégo e na edade de 71 annos—finase no Rio de Janeiro, em 16 de julho de 1848, o conselheiro José Joaquim da Rocha, que occupou altos postos na diplomacia brasileira e no parlamento nacional: — grande patriota que deve ser considerado um dos veros patriarchas da nossa Independencia.

Nasceu a 19 de outubro de 1777, na cidade de Marianna, segundo seus biographos em geral; na freguezia da Conceição de Antonio Pereira (que pertence ao municipio de Ouro Preto), segundo o assento de seu casamento a 25 de abril de 1798, encontrado em um dos livros do curato de Marianna pelo intelligente e laborioso mineiro, o sr. S. Ferreira.

E' certo, entretanto, que fez em Marianna as suas primeiras letras e o curso de humanidades do tempo, e com tal distincção que aos 16 annos de edade, apenas, foi designado pelo padre Paschoal Bernardino de Mattos, conspicuo professor de latim, para substituil-o na regencia da respectiva aula. Até 1808 exerceu dignamente diversos e importantes cargos publicos em Marianna, sendo-lhe dado o posto de capitão-mór em attenção aos relevantes serviços que prestára, conciliando com habilidade e civismo contendores poderosos que disputavam o dominio de certas terras auriferas.

Naquelle anno, porém, transferindo sua residencia para o Rio de Janeiro, entregou-se alli José Joaquim da Rocha á profissão de advogado, que lhe trouxe bem depressa consideraveis creditos e nomeada sempre crescente e tanta que em setembro de 1821 a provincia de Minas Geraes o elegeu deputado supplente ás Cortes Constituintes de Portugal, e por esse tempo já o patriota mineiro conspirava, com outros illustres brasileiros, a favor da Independencia Nacional.

Conspirava nos clubs, preparando representações ao principe regente e fazendo partir emissarios fervorosos para Minas e São Paulo, no intuito de agitarem o povo e promoverem adhesões dos vultos prestigiosos á resistencia que se organizava no Rio de Janeiro ás medidas recolonisadoras das Côrtes de Lisbôa. Conspirava entre os populares, accendendo-lhes mais e mais as justas coleras contra o lusitanismo retrogrado, que se apoiava no Rio de Janeiro na guarnição commandada pelo general Jorge de Avilez. Dest'arte, aproveitando-se habilmente dos acontecimentos que se precipitavam e que collocaram o principe D. Pedro na alternativa inevitavel da propria quéda ou de esposar resoluto o reclamo dos brasileiros, — José Joaquim da Rocha constituiu-se um dos principaes auctores do — Fico — de 9 de Janeiro de 1822, precursor do brado do Ypiranga.

Sua provincia natal, no anno seguinte, deu-lhe testemunho solemne do alto preço em que tinha seus meritos e importantes serviços, elegendo-o entre os que deviam represental-a na Assembléa Constituinte. Ligado alli ao grupo dos illustres irmãos Andradas, de Montezuma e outros, foi, como elles — logo após a violencia imperial que affrontou aquella Assembléa pela dissolução a 12 de novembro de 1823 — atentatoriamente preso e deportado para a Europa.

Só sete annos depois regressou do exilio, volvendo á sua profissão de advogado, mas ainda não era decorrido um anno e já o principe que o proscrevera cahia do throno, derribado pela revolução popular.

A regencia provisoria lembrou-se logo que a patria estava em debito para com o illustre mineiro e que os seus meritos subidos deviam ser aproveitados pelo novo governo. Por isso, cinco dias apenas depois da abdicação de Pedro I, isto é, a 12 de abril de 1831, ella nomeou José Joaquim da Rocha enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em França, tarefa delicada e honrosissima que elle desempenhou dignamente e tão a contento da Regencia que, apparecendo em 1831 uma questão melindrosa que podia affectar as bôas relações do Imperio com a Santa Sé, julgou o nossso governo de bom conselho transferir para Roma o conselheiro Rocha, no mesmo caracter de ministro plenipotenciario do Brasil. Foi egualmente habil e feliz nesta nova missão, de uma e outra resultando-lhe creditos de diplomata criterioso e atilado.

Tornou em 1838 ao Rio de Janeiro e á sua advocacia por tanto interrompida: estava pobre, velho, alquebrado... Ainda assim, trabalhava com ardor, para manter-se e á familia com dignidade e para resgatar compromissos de dinheiro que, com esforço, poude honradamente solver. Ao cabo de alguns annos, além da fadiga quasi invencivel, veio-lhe a desgraça da cegueira! Mesmo nessa situação amarissima trabalhava ainda, ouvindo ler autos e textos juridicos, e dictando a escreventes em causas forenses de que era patrono.

Finalmente enfermidade mortal prostrou-o no leito, onde afflicto lhe era o cogitar na situação precaria em que ia deixar a familia, pobre e sem o chefe que, a custo de tantos sacrificios, garantia-lhe honrada subsistencia. Veio-lhe em louvavel auxilio o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do qual era illustrado membro, e que espontaneamente representou ao governo acerca das tristes circumstancias em que se achava o conselheiro Rocha e das que aguardavam sua familia — elle, um veneravel patriarcha da Independencia Nacional, com uma vida cheia de grandes serviços á Patria!

O appello não foi baldado, sendo logo, por um decreto imperial, concedida ao capitão-mór conselheiro José Joaquim da Rocha uma pensão de 1:200$000 annuaes, com sobrevivencia á sua mulher e filhos. Profunda e consoladora foi a impressão do velho patriota ao receber a nova desse acto de justiça e reconhecimento nacional.

Infelizmente, estava-lhe a morte bem proxima, expirando dias depois, a 16 de julho de 1848...

D. Pedro II mandou fazer a expensas suas o funeral do illustre mineiro, a cujo enterro assistiu uma commissão do Instituto Historico, sendo orador o eximio poeta brasileiro Manoel de Araujo Porto-Alegre (depois Barão de Santo Angelo).

JOSE' DE SANTA RITA DURÃO (Frei)

Nasceu em 1722 na Catta Preta, freguezia do Inficionado (hoje denominada Santa Rita Durão), e falleceu em Lisbôa aos 24 de Janeiro de 1784.

Seu poema Caramurú appareceu em 1781, doze annos depois da publicação do Uruguay, de Basilio da Gama. Doutor em theologia por Coimbra, Santa Rita Durão pertencia á ordem dos Agostinhos.

Nomeado reitor da Universidade de Coimbra, ahi proferiu, em 1778, a oração da Sapiencia, na abertura do curso lectivo.

A composição do poema em oitavas lembra a forma dos Lusiadas. O estylo é elegante, a linguagem cuidada, a descriptiva movimentada. Santa Rita Durão é um realista na pintura do que observa. Sem a sensibilidade de Basilio da Gama, é-lhe superior, porém, na segurança com que maneja o idioma e na movimentação dos seus quadros.

O episodio da morte de Moema é o mais bello e conhecido do Caramurú.

JOSE' PEDRO DIAS DE CARVALHO (Conselheiro)

Nasceu em Marianna, a 16 de julho de 1808 e falleceu a 26 de julho de 1881. Trabalhou, bem moço ainda, na redação do *Universal*, 3ª folha que se publicou em Ouro Preto.

Revelou cedo suas aptidões na imprensa e no fôro, que enaltecia como advogado provisionado. Foi esse notavel mineiro um probo que subiu ás mais altas posições pelo seu grande merecimento. Exerceu a inspectoria da thesouraria da fazenda na provincia; teve assento no Conselho Geral de Minas Geraes; foi membro da Assembléa Legislativa Provincial; foi deputado por Minas á Assembléa Geral.

Em todos esses postos correspondeu plenamente á confiança que depositara o eleitorado em seu valor intellectual e caracter integro. Foi eleito e nomeado senador do Imperio em novembro de 1857. Exerceu a presidencia da Provincia de Minas, primeiro como vice-presidente effectivo. Foi ministro da fazenda e presidente do Conselho de ministros. O conselheiro Dias de Carvalho foi tres vezes ministro da fazenda. O imperador nomeou-o conselheiro d'Estado Era um especialista em assumptos financeiros. Figurou como chefe ostensivo da revolução liberal de 1842. Era membro fundador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Como se vê subiu muito este nobre mineiro, attingiu ás mais elevadas posições em seu paiz e morreu sempre cercado de consideração pela altivez de seu caracter.

JOSE' HENRIQUES DE MOURA

Natural de Queluz.

Jornalista, redigiu o «Correio da Semana», daquella cidade, escrevendo artigos politicos vehementes. Habil jornalista politico, a opposição temia sempre sua acção intelligente.

Devotado á sua terra natal, foi quem promoveu a realização de capitaes para a illuminação electrica de Queluz. Foi por crime de imprensa processado, na mesma occasião, por tres pessoas differentes, defendendo-se sosinho, sem auxilio de advogado. Intelligentissimo, apenas deve seus triumphos á sua intelligencia, pois não frequentou senão as escolas publicas de Queluz.

E' um raro exemplo de tenacidade. Reside ha annos em Juiz de Fóra, onde se dedica ao commercio e industria.

JORGE L. DAVIS (Coronel)

O coronel Jorge Davis é figura proeminente no alto mundo de negocios de Minas. Mineiro probo e leal, possuindo um genio affevel e communicativo, tem o cel. Davis comsigo o segredo da arte da fazer amigos. Intelligente e emprehendedor, a todas as iniciativas uteis está sempre prompto a auxiliar. Amigo do progresso e apaixonado pela sua terra, o Sul de Minas deve-lhe relevantes serviços. Na capital do Estado, onde tem sido maior a actuação desse bello typo de homem, o coronel Davis só conta amigos em todas as classes sociaes. Depois de superintender durante muitos annos em Minas os negocios da «A Equitativa», que a elle deve o seu desenvolvimento em nosso Estado, passou a superintendente da «Sul America», cargo que exerce actualmente.

JOSE' DE ANDRADA BRAGA

Natural de S. João d'El-Rey. Jornalista de merecimento. Redigiu o «Pharol» de Juiz de Fóra durante alguns annos e collaborou activamente na imprensa carioca. Occupou o cargo de vice-director da Imprensa Official e exerceu tambem a directoria dessa repartição do governo de Minas, cabendo-lhe a mudança da Imprensa para Bello Horizonte, quando foi transferida a Capital. Deixou varios trabalhos literarios, entre elles «A Catastrophe», em que se occupava de scenas da vida real e, principalmente, de acontecimantos de que fôra testemunha. Falleceu victima de insidiosa molestia, como redactor do «Commercio de S. Paulo».

JOSAPHAT BELLO (Engenheiro)

Nasceu em Formiga, a 20 de dezembro de 1870. Engenheiro pela Escola de Minas de Ouro Preto. Foi engenheiro da Central do Brasil e fez parte da commissão constructora da nova capital de Minas. No Rio de Janeiro, exerceu alguns cargos technicos. Fiscalizou as estradas de ferro do leste de Minas. Falleceu a 22 de dezembro de 1907.

Escreveu: «Psalmodias e Corymbos» (contos), «Estudos mineiros» e varias monographias sobre sciencias. Adoptava o pseudonymo de Fidé Yori. Pertencia ao Club de Engenharia do Rio de Janeiro.

JORGE PINTO (Dr.)

O dr. Jorge Pinto, muito moço ainda, vindo da propaganda republicana e recentement formado em medicina, foi nomeado, a 8 de março de 1892, primeiro director da Imprensa Offial de Minas, cargo que exerceu com o maior criterio. E' mineiro pelo coração e por descender de illustre familia mineira, mas nasceu em Vassouras.

E' neto, pelo lado materno, do visconde de Araxá. No seu ultimo livro «Paginas que o vento leva», reconstituiu a individualidade moral e intellectual desse saudosissimo titular mineiro, accentuando em forte relevo as qualidades que tanto o distinguiam.

JULIO BUENO BRANDÃO (Senador)

A 7 de setembro de 1910 foi empossado do alto cargo de presidente do Estado de Minas Geraes, eleito a 7 de março anterior para o quatriennio administrativo de 1910 a 1914.

Da sua competencia de administrador já se encontrava prova evidente na prosperidade de seu municipio (Ouro Fino), de que fôra agente executivo, e na transformação porque passou a sua cidade natal. O Sr. Julio Bueno Brandão nasceu em 1858, em Ouro Fino, onde fez os seus primeiros estudos, sendo um dos mais distinctos alumnos do professor João Carlos Smith. Terminados esses estudos, dedicou-se á carreira commercial e mais tarde dirigiu o estabelecimento de propriedade de seu pae. Os lazeres que lhe deixava o commercio, aproveitava-os na leitura de obras scientificas e literarias. Deste modo e possuidor de um talento disciplinado, em pouco tempo, graças aos seus proprios esforços, se lhe tornaram familiares os mais celebres jurisconsultos. Em 1881 foi nomeado Juiz municipal de Ouro Fino; e em 1882 deixou este cargo por haver adquirido provisão de advogado. Eleito em 1883, senador, foi reeleito até 1903, occupando sempre o cargo de presidente do Senado e depois agente executivo municipal. Em 1891 foi nomeado intendente do municipio de Ouro Fino. Em 1892 fundou a «Gazeta de Ouro Fino». Em 1893 foi eleito deputado ao Congresso Mineiro, onde desempenhou as funcções de leader. Em 1889 foi eleito senador federal e, tendo completado o tempo de seu antecessor, foi reeleito no mesmo anno, exercendo o mandato até 1898. Em 1905 foi eleito vice-presidente do Estado; e por morte do grande mineiro e estadista dr. João Pinheiro da Silva, assumiu o governo a 27 do mesmo mez, até 3 de abril de 1909. Nessa data tomou posse do elevado cargo o dr. Wenceslau Braz, a quem o sr. Bueno Brandão veio a succeder em setembro de 1910.

O seu governo em Minas foi de notavel progresso para o Estado.

Depois de ter sido deputado federal foi o velho mineiro eleito representante do seu Estado no Senado Federal, onde se encontra presentemente, trabalhando, como sempre, pelo interesse do paiz. E' membro da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro.

JULIO BUENO (Prof.)

Nasceu na cidade de Campanha, a 25 de Agosto de 1864. E' agrimensor e tem occupado varios cargos na justiça e na instrucção de Minas. E' um publicista culto e operoso.

Publicou: «Compendio de musica», «Almanack da Campanha», «Questões de limites entre S. Paulo e Minas», «As Aves» (conferencia), «Notas e fabulas» (livro didactico), «Novos e velhos» (politica e literatura), «Discursos e Conferencias», «Novo Methodo de Leitura» e «A Cathedral» (em preparação).

E' chefe de secção na Secretaria da Agricultura, em São Paulo.

JULIO DIAS DE PAULA BICALHO (Monsenhor)

Era secreterio do bispado mariannense. Nascera em Marianna, onde falleceu aos 48 annos de edade, no dia 31 de Outubro de 1897.

Sacerdote respeitavel, intelligente, laborioso, genio affavel, caridoso e serviçal, de costumes irreprehensiveis. Prestou innume-

ros serviços á causa da Egreja, a que era devotadissimo. Foi nomeado bispo do Pará, tendo, porém, resignado o alto cargo, sem tomar posse.

Era uma das figuras de maior realce do clero nacional, em terras de Minas Geraes.

JULIO OCTAVIANO PEREIRA (Dr.)

O dr. Julio Octaviano Ferreira, que, desde os bancos academicos, revelara primores de intelligencia, ao lado de fervoroso amor ao estudo, iniciou auspiciosamente a sua carreira juridica, para, dentro em pouco, se reputar brilhantemente como habil cultor do direito, exercendo, com saber e rectidão impeccavel, o ministerio publico e a judicatura e publicando livros muito apreciados em todas as rodas forenses.

Juiz de direito de Carangola e, depois, de Christina, o illustre mineiro notabilizou ainda mais a sua sympathica individualidade de esclarecido applicador da lei e austero distribuidor da justiça.

O dr. Julio Octaviano é natural da Campanha, onde nasceu em fins de 1878, sendo filho do coronel Gustavo Octaviano Ferreira, antigo chefe do partido conservador naquella cidade, e de d. Francisca Cesarina de Paiva Ferreira.

Fez o seu curso de preparatorios em Ouro Preto. Bacharelou-se, em 1901, pela Faculdade de Direito de Bello Horizonte, tendo feito todos os seus estudos com grande brilho. Depois de formado, seguiu para a sua terra, onde abriu banca de advogado, conceituando-se como profissional de grande valor.

Em 1903, foi nomeado promotor de justiça da comarca de Monte Santo, cargo que exerceu por quasi tres annos, conquistando o apreço de toda a sociedade daquelle municipio.

Nomeado, depois, juiz municipal do termo de Ouro Fino, dahi sahiu removido para o termo de Christina, onde exerceu o referido cargo durante cerca de 11 annos, rodeado de carinhosa estima de todos.

Em 1917, foi nomeado juiz de direito da comarca de Carangola, uma das mais movimentadas e trabalhosas do Estado.

Dalli foi, a pedido, removido para a comarca de Christina, installada em 1º de dezembro do dito anno.

E' auctor dos excellentes trabalhos juridicos: *Manual de Custas*, *Promptuario do Sello Papel* e *Apontamentos Criminaes;* e tem collaborado na *Revista Forense* e no *Forum*.

Convidado pelo dr. Arthur Bernardes para Chefe de Policia do Estado, o dr. Julio Octaviano Ferreira foi nesse cargo um espirito ponderado e amigo da ordem, incapaz de medidas violentas, o que lhe valeu a profunda sympathia que gosa no Estado todo. Presentemente exerce o digno mineiro o cargo de juiz seccional, na secção do Estado de Minas.

JUSCELINO BARBOSA (Dr.)

O dr. Juscelino Barbosa é um mineiro de grande valor. E', em questões economicas, uma das opiniões mais acatadas do Brasil.

Professor de direito, jornalista, publicista, administrador, tribuno, tudo isso é o dr. Juscelino Barbosa.

Esse illustre mineiro, que foi deputado e Secretario das Finanças de seu Estado, é presentemente, além de professor da Faculdade de Direito e de director do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

Como escriptor, o que caracteriza o dr Juscelino Barbosa é a maneira particular de tratar os assumptos mais serios e complicados, em uma linguagem attrahente e simples, pontilhada de humor.

Precisando para esta obra de alguns apontamentos biographicos a respeito do distincto mineiro, delle recebemos a seguinte carta em resposta ao nosso pedido, em que resalta o seu bom humor, e que tomamos a liberdade de publicar:

«Chronista illustre.

E' simples responder ao seu recado, que acabo de receber. Como aquelles povos felizes que não têm historia, eu sou o homem feliz que não tem biographia...

Nasci e vou vivendo como um pobre regato sertanejo que deslisa ás vezes sobre areia acima, e outros escachoa sobre pedras que lhe querem impedir o curso natural. As aguas cantam e as aguas rugem e choram: é a eterna antithese que torna a Vida supportavel e bella na lucta, como é suave na Ventura.

Nasci num engenho de canna, onde minha Santa Mamãe, boa e sadia roceira que era, cosinhava para um Avô e para o pessoal em plena moagem.

Era isso pelo Sto. Antonio de 1875, a 13 de Junho. Conto isso só a V. porque os moços me dão a edade que eu mostro, isto é, uns 35 floridos—e não precisam saber que já dobrei o cabo tormentoso dos 50. A fazenda de meu Avô materno, onde se deu aquelle notavel acontecimento de 13 de Junho, está no municipio de Minas Novas, districto de Sta. Cruz da Chapada. Fixemos desde já esse ponto para evitar que mais tarde 7 cidades disputem a gloria de me ter visto nascer e a Historia não tenha de fazer pacientes verificações e indagações esclarecedoras.

Gatinhei de barriga no chão, isto é, iniciei os movimentos da vida remando com os pés e as mãos e V. é testemunha de onde vim parar... Dizem que tive sarampo, mas não tive lombrigas. Só me lembro de ter estado de cama uma vez, com febre amarella em 1895, naquelle maldito Rio de Janeiro anterior a Oswaldo Cruz. Quanto ao physico V. não precisa accrescentar mais nada. Em fins de 1875 fui transferido para Capellinha, uma risonha aldeia que é a minha segunda e verdadeira terrinha—que eu já consegui fazer cidade. Os Fados benignos me levaram alli ao encontro de meu Padrinho o Coronel Antonio Coelho da Silva, que me creou e me educou. Naquelle verbo *creou* pode incluir outro de grande significação sertaneja—e *exemplou*... Apanhei as surras necessarias para virar gente e ouso crer que o resultado foi conseguido: sempre fui e continúo a ser um disciplinado.

Fiz o meu curso secundario no Seminario de Diamantina, para onde entrei com 10 annos e onde aprendi tudo que sei, menos o Inglez, o Direito e Agricultura. Com aquelles 10 annos iniciados eu já lia, escrevia e contava na perfeição e sabia musica.

No Seminario accrescentei o latim e mathematicas e fiquei assim—no juizo dos contemporaneos—com os tres attributos fundamentaes do legitimo mineiro antigo que não ia ao cinema nem usava paletót cintado: musica, latim e mathematicas bem estudados e bem sabidos.

No anno desgraçado de 1924 esse latim do Seminario de Diamantina foi causa de desastres notaveis nos exames do Gymnasio. Bem antes disso em 1910 a simples arithmetica do Seminario me bastou para pôr em debandada hostes civilistas que quizeram engraçar-se commigo em materia de finanças mineiras—que eu superintendia então.

Do Seminario de Diamantina passei-me para Ouro Preto, onde com a munição trazida fiz os exames de preparatorios, tirando uma boa meia duzia de distincções. Acabei-os em S. Paulo e lembro-me que, do primeiro exame ao ultimo, decorreram apenas tres mezes: os seis annos de Seminario tinham sido bem aproveitados.

Fui calouro estupido, como toda a gente que se presa—porque matriculei-me na Faculdade de Direito de S. Paulo. Nunca tive ferias e uma das coisas de que me lembro com mais saudades são os 50$000 por mez que ganhava como typographo e que me davam para viver—naquelles bemditos tempos em que não se conhecia a carestia da vida...

Aos 19 annos e meio estava formado em S. Paulo; depois me formei outra vez em Ouro Preto: sou do tempo do curso dividido em sciencias juridicas e sciencias sociaes, direito e diplomacia. Esse tal curso de diplomacia, de tres annos apenas, é que deu os taes bachareis electricos de execrada memoria: annel no dedo, canudo na gaveta e cabeça vasia.

Fui deputado estadoal em 1896, com 21 annos apenas, e para provar a V. que me preoccupava com cousas serias, posso citar a lei oriunda de projecto meu—que manda dar 50 hectares de terras a todo o cidadão brasileiro que quizer cultivar e beneficiar esse lote dentro de certo prazo, para ser o «bem da familia».

Paremos por ahi. A historia contemporanea é a mais difficil de escrever. Empresa facil só para V. Eu tenho um inimigo gratuito, e por isso mesmo rancoroso e feroz, que sustenta a 4 patas que eu sou uma besta. Mas tambem tenho um amigo incondicional e enthusiasta que affirma que eu sou um genio. Discordo de ambos. E a prova é que passei pela politica aos 21 annos... Posso, é verdade, invocar quasi a attenuante de menoridade. Mas, si eu fosse um genio, nem essa asneira minima teria praticado. E si não fosse deveria ter perseverado e feito carreira...

Logo... conclua V. e acceite um abraço agradecido deste seu modesto amigo.—Bello Horizonte, 24—12—925.—*Juscelino Barbosa*.

JUSTINO FERREIRA CARNEIRO (Dr.)

Natural da cidade do Serro. Falleceu o 15 de Agosto de 1896.

Era um provecto advogado.

Exerceu varios cargos importantes, como o de presidente de provincia no regimen imperial, da Parahyba do Norte, de 1880 a 1882, e do Pará, de cuja presidencia tomou posse a 25 de Agosto de 1882. Anteriormente occupara os cargos de delegado de policia e de juiz municipal de Juiz de Fóra e fizera parte da Assembléa Legislativa Mineira no biennio de 1878—1879.

Era membro prestigioso do antigo partido liberal. Pouco depois de proclamada a Republica exerceu o cargo de director da Fazenda do Estado de Minas, tendo sido Secretario das Finanças em 1892, logar que deixou a 7 de Setembro de 1894, indo residir na Capital Federal, onde occupou o cargo de director de uma empresa de viação ferrea e militou no fôro.

Intelligencia e cultura pouco vulgares possuia este distincto mineiro, que prestou relevantes serviços á sua terra.

LAFAYETTE RODRIGUES PEREIRA

Nasceu em Queluz, a 28 de março de 1834 e falleceu, no Rio de Janeiro, a 29 de janeiro de 1917. Formado em direito, pela Faculdade de S. Paulo, em 1857, foi, logo após, nomeado promotor publico em Ouro Preto, exercendo posteriormente, com grande brilho, a advocacia no Rio.

Desempenhou, durante a monarchia, relevantissimo papel.

Eleito deputado em 1878, foi depois eleito e nomeado senador do Imperio.

Foi presidente das então provincias do Ceará e do Maranhão.

Exerceu ainda, no antigo regimen, os cargos de Ministro da Justiça e Ministro da Fazenda, no gabinete de 31 de maio de 1883, por elle organizado e de que foi chefe.

Fez parte do conselho do imperador d. Pedro II, foi conselheiro do Estado e presidente da commissão encarregada do projecto do Codigo Civil. Era gran-cruz da ordem de Christo, official da ordem da Rosa, membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e da Academia Brasileira de Letras.

Mentalidade vigorosa, Lafayette foi, além de notavel jurisconsulto e grande parlamentar e jornalista, admiravel homem de letras.

Seu livro «Vindicæ», publicado sob o pseudonymo de Labieno, em contradicta ao livro de Sylvio Romero sobre Machado de Assis, foi a revelação de suas qualidades de eminente critico literario e a confirmação brilhantissima de seus dotes de polemista, manifestados anteriormente na redacção da «Actualidade» (Rio 1858-1864) em companhia de Flavio Farnese, Bernardo Guimarães e Pedro Luiz, e da «Republica» (Rio, 1870-1874). Em suas obras juridicas («Direitos de Familia»; «Direitos das Cousas» etc.), o estylo é lapidar e de uma limpidez e precisão raras.

Era, como parlamentar, um adversario temivel pela sua dialectica temperada de fina ironia. Em 1922, foi publicado o primeiro volume de seus notaveis pareceres juridicos.

LEANDRO JOSE' VILLELA (Padre)

Sacerdote notavel, que obteve por sua capacidade os altos cargos de governador ecclesiastico e civil de Angola, e depois o de bispo desta diocese, fallecendo, porém, antes da sagração. Nasceu em Marianna.

LEON ROUSSOULIÈRES (Dr.)

O Estado de Minas deve ao dr. Leon Roussoulières um grande serviço: foi elle que tornou a Imprensa Official de Minas esse estabelecimento grandioso que hoje honra as artes graphicas no Brasil.

O dr. Leon, que era *reporter* do *Minas Geraes* tinha um profundo amor á Imprensa. Sendo pelo presidente Bueno Brandão convidado para dirigir aquella repartição, acceitou a incumbencia e a desempenhou esplendidamente. O nome de Leon Roussoulières é repetido na Imprensa como o do bemfeitor dos operarios, que tinham nelle um grande amigo.

Exerce hoje esse mineiro de invejavel capacidade de trabalho e de grande intelligencia o cargo de juiz seccional no Estado do Rio, depois de ter sido delegado auxiliar no Districto Federal.

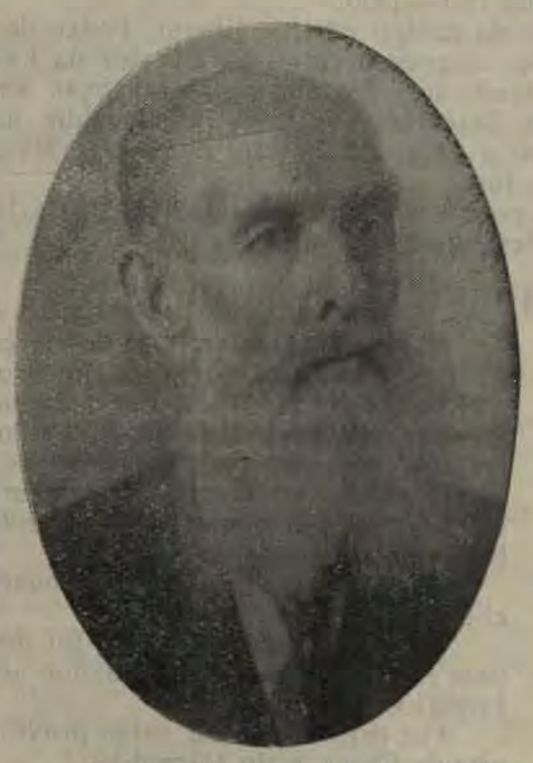
LEOPOLDO PEREIRA (Prof.)

Nasceu em Milho Verde, municipio do Serro, em 1868. Fez seus estudos no Seminario de Diamantina, não conseguindo formar-se por absoluta falta de recursos. Dedica-se com especial carinho ao magisterio, que tem exercido no Rio de Janeiro, S. João d'El-Rey, Arassuahy e Bello Horizonte, leccionando latim, portuguez, literatura, historia, geographia e francez. Além de professor, Leopoldo Pereira é um jornalista emerito e conspicuo, tendo collaborado com frequencia na imprensa mineira e carioca. Foi redactor do «Arassuahy», da cidade do mesmo nome. E' socio effectivo do Instituto Geographico e Historico de Minas e correspondente de diversas associações literarias e scientificas.

Já publicou as seguintes obras: «Syntaxe da Lingua Portugueza», «Versos», «Amor de Infancia», «Destino perseguidor» e o «Municipio de Arassuahy». Tem, ainda ineditas, as seguintes producções: «Noções de Literatura Nacional», «Orthographia da Lingua Portugueza», «Ultimos Versos», «Francisca de Ramini» (traducção de Silvio Pellico), «Pequenos Escriptos», e «Pensamentos e Commentarios».

Como se vê, Leopoldo Pereira, além de eminente vernaculista, é um trabalhador infatigavel e um bello typo de cidadão, que se tem engrandecido pelo seu esforço proprio.

LEVINDO LOPES (Senador)



O senador Levindo Lopes era, pelas suas acendradas virtudes, pela sua serenidade e pela sua cultura, uma figura de relevo em nosso meio social e juridico, tendo de ha muito a noticia dos seus meritos e de sua competencia ultrapassado os limites do Estado e reflectido lá fóra como uma das mais completas organizações de jurista e de cidadão, inteiramente devotado ao culto da patria e ao estudo e á meditação das grandes questões.

Membro do Conselho Deliberativo e seu presidente durante quasi vinte annos, prestou a Bello Horizonte os maiores serviços, contribuindo efficazmente para o seu progresso e desenvolvimento.

Foi tambem um dos fundadores da Santa Casa e seu vice-provedor desde a sua installação, sendo de alta relevancia os serviços prestados a esse estabelecimento.

Nascido em 3 de Fevereiro de 1844, na Capital Federal, o dr. Levindo Lopes formou-se em direito, pela Faculdade de São Paulo, em 28 de Novembro de 1866, depois de ter feito um curso dos mais proveitosos e brilhantes.

Applicado e operoso, desde os mais verdes annos, publicou, quando estudante, um compendio de geometria.

De 1868 a 1871 occupou a promotoria de S. João do Principe, no actual Estado do Rio.

De 1871 a 1874 foi juiz municipal e de orphãos em Itaguahy.

Em 1874 serviu como juiz de direito em Sant'Anna do Paranahyba, na então provincia de Matto Grosso. De 1874—1875 desempenhou o cargo de chefe de policia do Ceará.

Em 1876, veio para Minas, aqui tendo sido, daquelle anno ao de 1887, juiz de direito das comarcas de Turvo, Muriahé e Ponte Nova, e, de 1887—1889, chefe de policia, em Ouro Preto, onde ficou advogando.

Foi deputado ao Congresso Constituinte, occupando a presidencia da Camara até 1894, anno em que o povo mineiro o elegeu para o Senado Estadual, onde foi sampre renovado o seu mandato.

Era um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito de Minas Geraes, onde regia a cadeira de Theoria e Pratica do Processo Civil e Criminal.

Proclamada a Republica, coube-lhe a presidencia da Repartição de Estatistica.

Foi presidente do Conselho Deliberativo desta Capital, presidente do Senado Mineiro e vice-presidente do Estado no quatriennio Delfim Moreira.

No Imperio escreveu um livro sobre o «Elemento Servil», tendo publicado muitas outras obras, todas apreciadas por quantos lidam no fôro.

Por serviços prestados ao paiz foi pelo Imperador condecorado com a commenda da Ordem da Rosa.

O dr. Levindo Lopes falleceu em Bello Horizonte no dia 7 de Agosto de 1921.

LEVY CERQUEIRA (Dr.)

Cirurgião dentista e bacharel em direito. Exerceu o cargo de delegado de policia em diversas comarcas mineiras, prestando optimos serviços á causa publica. Intelligente advogado. Excellente jornalista, fundou e redigiu jornaes em Barbacena e Bello Horizonte. Collabora na imprensa carioca. E' actualmente director da Penitenciaria de Uberaba.

LOURENÇO BAETA NEVES (Dr.)

Natural de Minas Geraes.

Engenheiro pela Escola de Minas de Ouro Preto.

Presentemente é director de Obras Publicas do Estado.

Representou o nosso paiz em varios congressos scientificos da America do Norte.

Tem escripto muitas e notabilissimas obras sobre hygiene socia e lavoura secca, materia em que tem estudos proprios, de grande valor.

Embora muito moço, o dr. Baeta Neves já é uma gloria da engenharia brasileira.

Dentro e fora de seu Estado tem desempenhado, com o maior brilhantismo, commissões de grande valor, ãs quaes, sempre, com sua reconhecida capacidade, tem levado a bom termo.

Minas tem-no com um dos seus filhosmais illusfres, pelo saber e pelo caracter.

LOURENÇO XAVIER DA VEIGA (Tenente-Coronel)

Lourenço Xavier da Veiga nasceu no Rio de Janeiro a 21 de julho de 1806 e morreu na cidade de Campanha a 1 de novembro de 1863, onde se encontrava desde 1823 e onde constituiu familia. Era irmão de Evaristo da Veiga. Notavel patriota, amando com ardor a liberdade, a justiça, e a verdade, o seu espirito identificou-se com as necessidades do paiz. Foi sempre um profundo estudioso, sendo um conhecedor da historia, geographia, sciencias philosophicas e sociaes e literatura dramatica e romantica.

Para dar alimento a seu gosto literario e seguir a profissão paterna, montou em Campanha uma loja de livros, que bons serviços prestou á Provincia. Pela imprensa, diffundiu os principios liberaes ordeiros.

Jamais quiz se deslocar de Campanha para, na vida publica, um scenario maior, mostrar os seus meritos, apesar de solicitado pelos amigos.

Poeta, deixou grande quantidade de poesias, sendo eximio na satyra.

Na lucta contra o absolutismo luzo, ao partido nacional emprestou todo o seu vigor. Consolidada a ordem nacional, afastado para longe o perigo de uma recolonização, alistou-se Lourenço Xavier da Veiga no partido conservador. Prestou serviços na revolução de 1842. Exerceu dignamente emCampanha varias funcções publicas. Todos o queriam muito pela sua philantropia.

LUCAS JOSE' DE ALVARENGA (Tenente-Coronel)

Nascido em Sabará a 19 de fevereiro de 1768. Era grande poeta repentista. Foi o ultimo governador de Macáo. Publicou varios trabalhos. Era muito illustrado. Falleceu a 7 de junho de 1831

LUCINDO FERREIRA DOS PASSOS FILHO (Dr.)

Falleceu em Vassouras (Estado do Rio de Janeiro), a 1 de julho de 1896, havendo divergencia quanto ao logar de seu nascimento. Raymundo Corrêa, amigo intimo de Lucindo, affirma (Ephemerides Mineiras — 1º Julho — 1896) que esse mineiro nasceu em Diamantina. Nelson de Senna diz (Anno II do Annuario Mineiro) que

Lucindo nasceu no Serro. Além do latim, que conhecia profundamente, o dr. Lucindo manejava como mestre o italiano, o francez, o inglez e o allemão. Medico dos mais notaveis, na sua vida afanosa ainda lhe sobrava tempo para o cultivo das artes, chegando a ser um pianista e um pintor eximio, e um belletrista de nomeada. O dr. Lucindo deixou publicadas as seguintes obras literarias, além de muitas outras sobre medicina: «O Visconde de Araxá», «Virgilianas», «Novas Virgilianas», «Quatro Poemetos de Longfellow», «Estudos da Lingua Portugueza», e «Flores Exoticas», (posthuma). Diz Raymundo Corrêa que a perda do dr. Lucindo, em Vassouras, foi julgaada irreparavel. A pobreza, principalmente, de que era elle o pae e o medico, muito o chorou. Morreu pobre.

LUIZ BARROSO PEREIRA (Commandante)

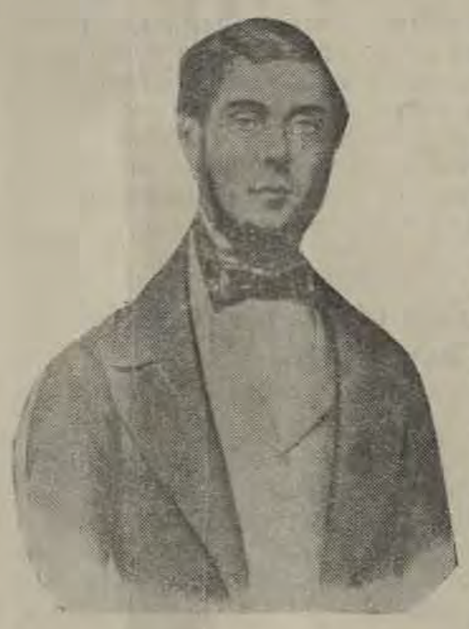
Nasceu no arraial do Tijuco, (Diamantina) quando seu pae alli exercia as funcções de intendente dos diamantes. Joven marinheiro, foi encarregado do commando de algumas barcas canhoeiras e mereceu por seu zelo e pela sua galhardia os louvores de seus chefes, distinguindo-se sobretudo em Santarem, quando alli se achava o heroico general francez Massena. No desempenho de difficil missão do general Lecór deu provas de sua habilidade como diplomata, elle que já as havia dado, e sobejas, de sua habilidade como marinheiro. Como immediato da fragata *Nicteroy*, (logo após a grito de —Independencia ou Morte) que sahira em perseguição da esquadra portugueza, foi Luiz Barroso elogiado pela sua bravura por Taylor, commandante da fragata *Nicteroy*, e recebeu do Imperador o officialato do Cruzeiro.

Foi, então, o intrepido mineiro nomeado para ir tomar o commando da fragata *Imperatriz*, que se achava no Pará. Na viagem passou por Pernambuco. Taylor, que então bloqueava o Recife, não quiz deixar inactivo o seu camarada: encarregou-o de ir assistir a um conselho geral que fez o chefe da rebellião Manoel de Carvalho de Andrade. E Barroso Pereira deu nessa occasião provas de sua coragem e sangue frio, defendendo sosinho, entre os rebeldes, os actos do governo, e mostrando que essa rebellião impossibitaria a realização da independencia. Depois desta commissão, seguiu para o Pará, onde assumiu o commando da *Imperatriz* e voltou á Côrte. Quando o governo imperial levantou a luva que lhe atirara o de Buenos Ayres, Barroso partiu alegre para a guerra. No 27 de abril de 1826, ás 11 horas da noite, os navios inimigos atacaram a fragata *Imperatriz*, que respondeu ao fogo commandado pelo Almirante William Brawn, com a maior energia. Luiz Barroso, em tão seria conjunctura, não desmereceu da confiança que nelle depositara o governo de seu paiz.

Alguns navios inimigos ficaram nos flancos da fragata, não só por serem muitos, como tambem porque ella guinava 3 a 4 quartos.

Collocou-se Barroso Pereira no logar mais perigoso do navio, onde foi attingido por um projectil do inimigo Cahiu ao chão, mas ainda teve forças para gritar aos companheiros: «Ao fogo!» E morreu assim gloriosamente, a 28 de abril de 1826, esse glorioso joven mineiro.

LUIZ ANTONIO BARBOSA (Conselheiro)



Nasceu em Juiz de Fóra e falleceu, a 15 de março de 1860, no municipio de Parahyba do Sul.

Magistrado distinctissimo pela intelligencia, illustração e integridade, escreve Xavier da Veiga, de quem transcrevemos estes dados biographicos, o conselheiro Barbosa tambem adquiriu conceito e prestigio invejavel na politica, como um dos mais respeitados e conspicuos chefes do partido conservador em Minas, desde 1848 até o dia de seu fallecimento.

Fez parte da Assembléa Provincial no biennio de 1842-1843 e da Camara dos Deputados, onde representou sua provincia natal, nas legislaturas de 1843-1844-1850-1852-1856 e 1857-1860, quanto a esta, com excepção do ultimo anno, por já fer fallecido, havendo tambem tomado assento naquella camara na sessão de 1847 como deputado supplente.

Foi presidente da provincia de Minas, de 13 de janeiro a 12 de maio de 1852 e, desde então, mesmo na direcção geral da politica do paiz, seu voto e conselhos eram procurados e respeitados como dos mais esclarecidos e mais autorizados, significando não só sinceridade, estudo, patriotismo, elevado criterio e juizo prudencial mas ainda esse maravilhoso «saber só de experiencias feito», de que fala o grande epico lusitano.

Tendo occupado tantas e tão altas posições sociaes, servindo tão dedicadamente sua provincia natal e á patria, morreu pauperrimo, porque a probidade era a base de seu nobre e illibado caracter.

O conselheiro Luiz Antonio Barbosa foi um grande mineiro.

LUCIO SOARES TEIXEIRA DE GOUVEA (Dr.)

Nasceu em Marianna a 9 de Maio de 1782 e morreu a 21 de Novembro de 1838.

Foi um mineiro probo e illustrado.

Em 1821 foi eleito deputado por Minas Geraes ás Côrtes Constituintes de Portugal.

Em 1823 foi tambem eleito deputado por Minas á Assembléa Constituinte do Brasil, sendo-lhe egualmente conferido pelos seus comprovincianos o mandato de deputado á Assembléa Geral, de 1826 a 1833.

Pelo imperador d. Pedro I foi nomeado ministro da justiça, cargo que exerceu de 20 de Novembro de 1827 a 25 de Setembro de 1828, e de 22 de Novembro de 1828 a 4 de Dezembro de 1829. Eleito em lista triplice senador pela provincia do Rio de Janeiro, e escolhido pelo regente Feijó no dia 16 de Março de 1837, tomou posse a 8 de Maio do dito anno.

São de um seu biographo as seguintes palavras:

«Conhecedor das necessidades do paiz, versado nos principios da legislação e administrativos, dotado de dialectica vigorosa e elocução energica, forte no amor da patria e de suas instituições, e na independencia de caracter, foi elle um dos mais distinctos mandatarios do povo. Muitos annos magistrado em tempos de venalidade, chefe de uma administração por onde passavam milhões, legislador e ministro em tempos de graça e favores, falleceu pobre, si pobre se pode chamar o homem rico de virtudes, opulento de fama e honra».

LUIZ CARLOS DA FONSECA (Dr.)

Falleceu no Rio de Janeiro, em 1887, esse distincto e venerando mineiro, já octogenario.

Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e poucos annos depois fazia parte do respectivo corpo docente, leccionando por muito tempo nessa Academia, e mais tarde tambem na de Bellas Artes a cadeira de Physiologia das Paixões, materia sobre a qual escreveu e publicou um compendio, para uso de seus alumnos.

Dedicadissimo aos justos interesses e aspirações de sua terra natal e dos mineiros, não poupava trabalhos para servil-os. Minas Geraes, terra de seu berço, era tambem a de suas fervorosas sympathias.

Correspondidas estas de modo condigno, desde 1856, os mineiros resolveram confiar ao dr. Luiz Carlos o mandato de seu representante na Assembléa Geral Legislativa, elegendo-o deputado de 1857 a 1875, e incluindo repetidas vezes seu nome em listas senatoriaes presentes á Coroa, até que, em 18 de Junho de 1875, foi escolhido senador do Imperio.

No parlamento brasileiro, o dr. Luiz Carlos da Fonseca continuou a esforçar-se, como dantes, em bem os reclamos e melhoramentos de Minas.

Collaborou, em largos periodos, na imprensa periodica de Minas, já na qualidade de correspondente della no Rio de Janeiro, já em series especiaes de artigos, escriptos, em geral, no intuito de dar orientação politica prudente e patriotica aos espiritos, revelando como escriptor, grande somma de conhecimentos em varias provincias do saber humano.

LUIZ MARIA DA SILVA PINTO (Major)

Tinha cerca de 90 annos de idade quando morreu em Ouro Preto a 19 de dezembro de 1869, havendo prestado relevantes serviços á administração publica de Minas. Foi durante muito tempo secretario do governo mineiro, posto que desempenhou com grande carinho. Dirigiu em Ouro Preto officinas typographicas, editando nellas muitos livros e alguns bem volumosos, em tempos difficeis para a imprensa no interior do paiz. Entre esses livros destaca-se um diccionario portuguez, de sua auctoria, ao qual deu o titulo de *Diccionario da Lingua Brasilica* e cujos exemplares são hoje rarissimos.

Pelos seus conhecimentos logrou a honra de ser nomeado socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

LUIZ ANTONIO DA SILVA E SOUZA (Conego)

Falleceu na cidade de Goyaz em 1840, na idade de 76 annos, pois nascera em 1864, na cidade do Serro.

Latinista notavel, p eta, orador sagrado, patriota e, especialmente, chronista considerado e emerito, foi um mineiro distincto, embora a Goyaz e não directamente á sua terra natal consagrasse elle as energias civicas e os muitos labores da sua vigorosa mentalidade.

Apenas concluiu o estudo da lingua latina, estudo tão aprofundado que o habilitou logo a ensinal-a, o joven Luiz Antonio partiu para Lisboa e de Lisboa para Roma, onde pelos annos de 1787 ordenou-se presbytero secular do habito de S. Pedro. De volta a Lisboa occupava-se de outros estudos quando, no anno seguinte, succedeu ser a Capitania de Goyaz dotada com uma cadeira de latim.

O moço sacerdote pretendeu a cadeira, porque tinha consciencia de poder preenchel-a, e para a nomeação fôra exigido previo concurso.

O padre Luiz Antonio, deixando na sombra os seus competidores, e a todos, a começar pelos examinadores, surprehendendo com os seus conhecimentos de latinista eximio, obteve o despacho de professor da recem-creada cadeira, por decreto de 6 de Fevereiro de 1790.

Em 1821 o elegeram deputado por Goyaz ás Côrtes constituintes de Portugal.

Exerceu por muitos annos o cargo de secretario do governo da provincia.

Na qualidade de vigario geral do bispado, governou-o mais deuma vez.

Escreveu não poucas poesias sacras e numero maior ainda de outras, satyricas, genero para o qual era de feição o seu talento.

Segundo o finado e erudito fluminense J. Norberto, o conego Silva e Souza traduzira a Jerusalem, de Tasso, e os Tristes, de Ovidio.

E' certo que foi dos mais assiduos e illustrados collaboradores do primeiro periodico goyano a «Matutinha Meiapontense», e certissimo que escreveu diversas e interessantes memorias ou monographias sobre catechese de indigenas, navegação de rios, colonização, commercio, agricultura, industria, estatistica e historia de Goyaz, assumptos utilissimos que por longos annos foram-lhe occupação e preoccupação constante. Desses trabalhos, que attestam seu genio laborioso e paciente, e a variedade de seus conhecimentos, só foram impressos os que tratam da estatistica e de descobrimento, população, governo e cousas mais notaveis de Goyaz, quando Capitania, escriptos em 1812. Esta ultima e importante «memoria», na qual patenteou o conego Silva e Souza os seus predicados de chronista habil e consciencioso, sahiu primeiro no «Jornal de Coimbra», depois no «Patriota», do Rio de Janeiro, e por ultimo na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, associação illustre a que pertenceu e que, pelo seu orador official, Dr. Thomaz José Pinto de Cerqueira, prestou-lhe a devida homenagem na sessão solemne de 30 de Novembro de 1841, na recordação, embora succinta, dos seus meritos e serviços.

Concluindo um esboço biographico do conego Luiz Antonio da Silva e Souza, escreveu J. M. Pereira de Alencastro: «A provincia de Goyaz considera-o como seu natural, e lá homem algum deixou, baixando á sepultura, mais pungente saudade, memoria mais venerada. Este é o maior elogio, o seu melhor titulo de gloria».

LUIZ BARBOSA DA SILVA (Dr.)

Morreu repentinamente em Ouro Preto, no dia 7 de novembro de 1890, esse distincto mineiro professor de clinica inorganica e mineralogia da Escola de Pharmacia daquella cidade. Luiz Barbosa da Silva nascera a 18 de maio de 1858. Cursou, depois de formado em pharmacia, até o 4º anno, a Escola de Minas e foi nomeado lente cathedratico de clinica inorganica e mineralogia da Escola de Pharmacia a 11 de junho de 1884, tendo obtido o 1º lugar em concurso. Era uma intelligencia brilhante e notavel competencia nas materias que disciplinava.

LUIZ MARIA VIDAL (Dr.)

Natural da cidade de Barbacena. Falleceu em 1882. Mineiro intelligente e operoso, escreveu diversos trabalhos sobre direito, philosophia e philologia.

Vasta erudição. Conhecia varias linguas, inclusive o hebraico. Publicou o romance: «Lysandro ou as duas heroinas».

MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA (Dr.)

Nasceu em Villa Rica, em 1749, e falleceu, no Rio de Janeiro a 1 de novembro de 1814. Estudou no Collegio dos Jesuitas, no Rio. Formou-se em canones, em Coimbra, no anno de 1776. Partiu para o Brasil em 1777, estabelecendo-se no Rio, como advogado.

Foi preso no Rio, como conspirador, em 1794, tendo os bens confiscados. Pertenceu á Arcadia Ultramarina, sob o nome de Alcino Palmerino.

Foi poeta lyrico e satyrico. Escreveu, como lyrico, sonetos, odes, canções, idylios e os rondós e madrigaes, publicados em 1801, sob o titulo de Glaura, anagramma de sua amante. Seu lyrismo é delicado e suave. O poema heroi-comico Desertor das Letras, publicado em Coimbra, em 1774, é uma composição prosaica, sem grande merito.

Silva Alvarenga é o lyrico mais nativista da Escola Mineira.

MANOEL ALVES DE LEMOS

O Cel. Manoel Alves de Lemos nasceu a 12 de julho de 1848, no districto S. Gonçalo da Campanha, depois cidade de S. Gonçalo do Sapucahy. Estudou nos collegios Dalle e Brasileiro, estabelecidos em sua terra natal, nos quaes teve por collegas, alem de muitos outros, os Srs. Dr. Lucio de Mendonça, Antonio Romualdo Manso, deputado republicano geral ainda na monarchia, e o pharmaceutico José de Oliveira e Silva, que foi deputado provincial.

Foi agente executivo no seu municipio, no triennio de 1895 a 1897, apesar de ser avesso a occupar cargos publicos. Foi commerciante no Rio de Janeiro, onde em curto prazo alcançou uma posição saliente, occupando postos de destaque no alto commercio daquella praça. Então, sentindo-se adoentado, seus medicos aconselharam a sua mudança para o nosso Estado, onde em Rio Novo dirigiu uma importante casa commercial. Nessa cidade manifestou o Cel. Alves Lemos tendencias para a politica. Chefiou, ainda muito moço, o partido conservador, que, sem elemento a principio, ao influxo do novo chefe, se tornara o partido dominante.

No governo de Silviano Brandão foi eleito deputado estadoal sendo, depois, eleito presidente da Camara. Foi em seguida eleito senador federal.

MANOEL THOMAZ DE CARVALHO BRITTO (Dr.)

O dr. Manoel Thomaz de Carvalho de Britto é filho do Cel. Fabriciano Felisberto de Britto e de D. Anna Angelica de Carvalho Britto. Nasceu a 17 de Janeiro de 1872, no actual villa Antonio Dias, desmembrada do municipio de Itabira do Matto Dentro, Estado de Minas Geraes.

Fez seus estudos de preparatorios na cidade de Itabira do Matto Dentro e em Ouro Preto, antiga capital do Estado de Minas Geraes, tendo-se formado em 1894, na Faculdade de Direito de S. Paulo. Promotor de Justiça da Comarca de Santa Barbara (1894-1896), advogado nessa Comarca e perante a Relação do Estado de Minas (1897-1903), deputado ao Congresso Mineiro (1898-1902), deputado Federal (1983-1906), renunciou este cargo para exercer o de Secretario do Interior do Estado de Minas (7 de Setembro de 1906-25 de Outubro de 1908). Exerceu, ao mesmo tempo, interinamente o cargo de Secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes (1907-1908). Deixando a vida forense e a politica, tomou parte na campanha civilista, de que foi chefe Ruy Barbosa (1909-1910), finda a qual dedicou-se á agricultura e á industria, nos municipios de Bello Horizonte (Estação de Marzagão) e de Santa Barbara. Remodelou o serviço de electricidade de Bello Horizonte como director da respectiva Companhia. Fez parte da Commissão do Centro Industrial do Brasil na Exposição de Tecidos realizada em Buenos-Aires e Montevidéo (1918) e da Delegação Brasileira, que, a convite da Federation of British Industries, visitou os estabelecimentos industriaes da Escocia e da Inglaterra (1920). Voltando á politica, foi eleito ao Congresso Estadual de Minas (1919-1920); renunciando ao mandato por ter sido eleito deputado federal pelo 1º districto do Estado de Minas, cargo que exerceu com brilho e de onde se afastou por ter sido nomeado director do Banco do Brasil.

E' um dos vultos mais representativos de Minas, que lhe deve os maiores serviços, principalmente na parte relativa á Instrucção, de que foi Carvalho Britto um grande propagador, devendo-se-lhe o surto de progresso que no governo João Pinheiro caracterizou o ensino em Minas Geraes.

MANOEL ANTONIO DA SILVA

Jornalista acatado. Fundador e director da «Gazeta do Paraopeba». Esforçado propugnador, pela imprensa, do progresso da Villa Paraopeba, onde reside ha longos annos e é estimado por seu caracter.

Gosa de grande prestigio politico naquelle municipio. Em momento de exaltação politica, viu o seu jornal *empastelado* pelos seus desaffectos, que assim pensaram pol-o fora da lucta. Amigos e correligionarios fizeram-lhe, porém, presente de bens installadas officinas e a «Gazeta de Paraopeba» poude continuar sua acção combativa, estando actualmente no seu XV anno de existencia.

MARCOS ANTONIO DE ARAUJO (Visconde de Itajubá)

Nasceu em Minas e falleceu em Paris, a 7 de fevereiro de 1884, em idade avançada, coberto de condecorações nacionaes e extrangeiras. Era lente da Academia de Olinda quando, em 1834, foi nomeado pelo governo imperial para o logar de negocios interinos e consul geral do Brasil nas cidades Hanseaticas. Foi seguidamente encarregado de negocios nos reinos de Hanover, Oldenburg, Mecklemburgo Schæeri, e Mecklemburg Strelitz; ministro residente nestes paizes e na Prussia; enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nos mesmos paizes e na Dinamarca, Suecia e Noruega; e ministro plenipotenciario, enviado extraordinario, na França. O seu padrão de glorias, na sua longa vida diplomatica, foi ter servido como arbitro em questão grave entre a Inglaterra e os Estados Unidos. A conducta do diplomata mineiro em tão delicada missão foi por tal modo nobre e esclarecida que os governos contendores lhe apresentaram louvores e agradecimentos.

MANOEL JACYNTHO NOGUEIRA DA GAMA (Marquez de Baependy)

Na idade de 81 annos em 1847, falleceu no Rio de Janeiro o Marquez de Baependy (Manoel Jacintho Nogueira da Gama), nascido na cidade de S. João d'El-Rey a 8 de Setembro de 1765, oriundo de antiga e distincta familia mineira, á qual pertenceram, antes delle, outros honrados servidores do Estado e sahiram vultos dos mais eminentes nas letras, como José Basilio da Gama, o immortal cantor do «Uruguay».

Partiu aos 19 annos para Lisboa com destino á Universidade de Coimbra.

Concluidos brilhantemente seus cursos de philosophia e de mathematicas, matriculou-se na Faculdade de Medicina, onde frequentou o primeiro e segundo anno e que abandonou por ter recebido do governo (Novembro de 1791) a nomeação de lente de mathematica da Academia Real de Marinha, em Lisboa, exercendo o professorado até 1801, e tendo tido nesse periodo, successivamente, as nomeações de 1º tenente de marinha, de capitão-tenente, e de capitão de fragata, e a de cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.

Subindo em graduações e desempenhando diversas commissões importantes, scientificas e administrativas, tinha ainda tempo para elaborar e traduzir memorias e livros uteis, sobre agricultura, calculo, mechanica etc..

Regressou ao Brasil em 1804 com a nomeação de deputado e escrivão da Junta da Fazenda de Minas Geraes, passando em 1806 a occupar identico cargo no Real Erario, e em 1811, ao installar-se alli a Real Academia Militar, os logares de seu inspector das aulas e de membro da Junta que devia dirigil-a, ahi servindo até 1821, tendo

obtido successivas promoções, até ser reformado em marechal de campo.

Deputado pela provincia do Rio de Janeiro á Assembléa Constituinte, em 1823, foi chamado ao ministerio da fazenda e á presidencia do Thesouro Nacional.

Retirou-se do governo, rejeitando nobremente a responsabilidade odiosa da dissolução da Assembléa Constituinte, pelo golpe de Estado de 12 de Novembro. Todavia acceitou do Imperador a nomeação de conselheiro d'Estado, cabendo-lhe então a gloria de ser um dos auctores e signatarios da Constituição promulgada a 25 de Março do anno seguinte.

Titulado Visconde e Marquez de Baependy, com honras de grandeza, por decretos de 1825 e 1826, voltou neste anno ao ministerio da Fazenda, retirando-se no seguinte para se occupar de trabalhos no conselho d'Estado, onde elaborou numerosos pareceres elucidando graves questões administrativas, politicas e financeiras, e no Senado, para o qual entrára em 1826 ao ser constituido esse ramo da representação nacional. Fôra seu nome apresentado em duas listas triplices, por Minas Geraes e pelo Rio de Janeiro, sendo escolhido por aquella, a provincia de seu nascimento e sobre a qual mais directamente reflectiam as glorias de sua vida publica.

MARIO BHERING (Dr.)

Natural de Ponte Nova. Reside no Rio de Janeiro, onde foi redactor do «Imparcial». Entre diversos estudos interessantes, publicou — «Uma injustiça da historia», rehabilitando a memoria de Francisco de Castro Moraes, governador ao tempo da invasão de Duguay-Trouin.

E' das figuras mais brilhantes do jornalismo carioca.

MARCIANO PEREIRA RIBEIRO (Dr.)

Nasceu em Marianna, formou-se em medicina em Londres exerceu por algum tempo, no Rio Grande do Sul, durante a revolução separatista, o cargo de presidente da projectada e iniciada Republica de Piratinim, facto que caracteriza bastante a importrancia politica a que attingiu o dr. Marciano Ribeiro.

MARTINHO DE FREITAS GUIMARÃES (Vigario)

Presbytero secular. Nasceu em Marianna e foi vigario do Inficcionado. Notavel pelas suas virtudes. Era orador sacro de nomeada e poeta primoroso. Estava envolvido na Conjuração Mineira, tendo, porem, conseguido fugir ás perseguições de 1789.

MARIANO PROCOPIO FERREIRA LAGE (Commendador)

Falleceu no Rio de Janeiro, em 1872, o commendador Marianno Procopio Ferreira Lage, nascido em Barbacena em 1820. Era director da Estrada de Ferro D. Pedro II e deputado por Minas á Assembléa Geral Legislativa, já tendo ali representado a provincia na legislatura de 1861-1863.

Foi por alguns annos importante e conceituado commerciante na praça do Rio de Janeiro, e a seus intelligentes esforços e vontade tenaz deve-se principalmente a organização da Companhia União e Industria, que dirigiu, constructora da magnifica e admiravel estrada de rodagem de Petropolis a Juiz de Fóra.

Nesse emprehendimento, na creação de uma escola agricola em Juiz de Nóra, em outros melhoramentos com que dotou a mesma cidade, e no cargo de director da estrada de ferro D. Pedro II, em que revelou extraordinaria actividade e notaveis aptidões administrativas, o commendador Mariano Procopio Ferreira Lage prestou ao paiz serviços relevantes, que fôra ingratidão e injustiça deixar no esquecimento.

O «Noticiador de Minas», commemorando o prematuro passamento deste distincto mineiro, publicou um artigo editorial do qual, extrahimos os seguintes topicos:

«O sr. commendador Mariano Procopio amava extremosamente a sua provincia natal: ardente e constante era nelle o desejo de vel-a na altura a que a natureza destinara-a, e de sua parte empregava para isto toda a sua energia e extraordinaria actividade de que era felizmente dotado.

«A' sua energia e actividade deve Minas a melhor estrada de rodagem que possue, que é o objecto da admiração de todos que a visitam, assim como a existencia e o progresso da sua mais importante cidade.

A elle, graças ainda a essas qualidades, como director da Estrada de Ferro D. Pedro II, coube a gloria de assentar o primeiro trilho dessa estrada na provincia, e o rapido e instantaneo prolongamento della pelo territorio mineiro. Si a morte não viesse surprehendel-o tão cedo, estamos certos, e comnosco todos aquelles que o conheciam, em tres ou quatro annos essa importante arteria teria levado a vida e o movimento até os sertões invios e incultos da provincia, para o que trabalhava elle com incansavel ardor».

MARTINHO ALVARES DA SILVA CAMPOS (Conselheiro)

Nasceu em Pitanguy a 21 de novembro de 1816 e falleceu, em Caxambú, a 29 de março de 1887. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro, em 1873, estabelecendo-se: pouco depois, como fazendeiro, na provincia do Rio.

Ainda estudante, já se consagrava á politica, tomando parte em comicios eleitoraes e foi membro da Associação Defensora da Liberdade e Independencia Nacional fundada por Evaristo Ferreira da Veiga.

Depois de haver iniciado brilhantemente sua carreira parlamentar na Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, tomou assento, em 1857, na Assembléa Geral, como deputado pela mesma provincia, exercendo o mandato até 1860.

Na legislatura 1861-1864 foi eleito deputado pela antiga Côrte, juntamente com Francisco Octaviano de Almeida Rosa e Saldanha Marinho.

Representou o antigo 2º districto de Minas.

Antes de findar o seu mandato; foi escolhido senador por Minas. Durante trinta annos, teve Martinho Campos assento no parlamento brasileiro, onde notavel foi o papel que representou.

Em 1881, foi pelo gabinete Saraiva, nomeado presidente da provincia do Rio de Janeiro. No anno seguinte, organizou o gabinete de 21 de janeiro, no qual occupou a pasta da Fazenda, resistindo ás investidas de pretensos industriaes contra o Thesouro.

Esse gabinete cahiu devido a uma conspiração de alguns correligionarios na Camara dos Deputados. Em 1887, pouco antes do seu fallecimento, foi nomeado conselheiro do Estado.

Martinho Campos foi, não só pela sua intelligencia, como, principalmente, pela rectidão da sua vida e austeridade de seu caracter, um mineiro que honrou e dignificou a sua terra.

Delle escreveu Carlos Ottoni, em seus perfiis biographicos de mineiros distinctos: «E' o typo do homem de bem, o prototypo da honra, o exemplar vivido das mais raras virtudes».

MANOEL DE MELLO FRANCO (Dr.)

Nasceu a 31 de janeiro de 1812, na então villa de Paracatú e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de novembro de 1871. Formou-se em medicina pela Escola de Montpellier, em 1837. Regressando ao Brasil, foi clinicar em Paracatú. Foi eleito membro da Assembléa Legislativa Provincial para o biennio 1842-1843, transferindo então sua residencia para Ouro Preto. Dahi a phase mais agitada de sua vida politica. Como liberal era implacavel com o adversario nas luctas, atacando-os desapiedadamente. Foi um dos chefes da revolução de 1842. Embora a revolta não desse victoria ao seu partido, o dr. Mello Franco persistiu com firmeza na antiga hostilidade á situação geral do paiz, dirigida pelo partido conservador.

Mesmo recluso na cadeia de Ouro Preto, onde esperava a decisão do jury, instigava a opposição na sua campanha pela imprensa. Foi deputado á Assembléa Geral na legislatura de 1845 — 1847 e reeleito para a subsequente, dissolvida em fevereiro de 1849. De 1850 a 1852 tomou assento na Camara dos Deputados como supplente do dr. Antonio Gomes Candido, que fallecera em 1880. Nessa epoca, auxiliou com grande dedicação e energia ao deputado Souza Franco, na campanha que este fazia ao partido conservador.

Foi ainda eleito deputado por Minas de 1861 a 1866, tendo, de 1856 a 1858, dirigido, com grande zelo e capacidade administrativa, a construcção de uma das secções da Companhia União e Industria.

Comquanto intolerante como politico, era um grande patriota, leal e honrado.

MANOEL LUIZ SOARES (Dr.)

Doutor e lente canonista na Universidade de Coimbra, no fim do seculo XVIII.

Era respeitado pela sua cultura e virtudes

MANOEL BASILIO FURTADO (Dr.)

Foi baptisado, a 26 de novembro de 1826, na Real Villa de Queluz, em cuja parochia nasceu. Estudou no seminario de Marianna e na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, onde se formou, em 1857, regressando logo depois a Minas e estabelecendo-se em S. João Nepomuceno. Residiu ainda em Ubá e Rio Novo. Deputado á Assembléa Provincial Mineira (1868-69), preferiu deixar a politica e voltar aos seus estudos scientificos, para o que fez varias excursões pelo territorio do actual Estado do Espirito Santo. Naturalista notavel. Foi republicano fervoroso desde a sua mocidade.

MANOEL JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES (Padre)

Irmão de Bernardo Guimarães. Nasceu em Ouro Preto em 1821, e falleceu no Rio em 1870. Escreveu muitas poesias, que não foram reunidas em volume. As mais conhecidas são: «O Ipé, rei das florestas», publicada nas «Harmonias Brasileiras», do dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, e «Saudades de minha aldeia», idyllio encantador, em versos primorosos, sufficientes para dar-lhe reputação de poeta, na opinião de Xavier da Veiga.

MARIO DE LIMA (Dr.)

E' o dr. Mario de Lima filho do saudoso e notavel professor de direito dr. Bernardino de Lima e de sua exma esposa d. Esther Franzen de Lima. Nasceu em Ouro Preto. Fez seus primeiros estudos nas Escolas Salesianas de Cachoeira do Campo. Formou-se em direito pela Facudade de Direito de Bello Horizonte. O dr. Mario de Lima é um dos vigorosos talentos de Minas e das mais solidas culturas de que se orgulha a nossa mentalidade. Como caracter é o reflexo do caracter paterno: o dr. Bernardino Lima, que tinha a virtude mascula romana.

Catholico, desses que trabalham e luctam e que timbram em dar de publico provas de sua fé, deve-lhe a religião grandes serviços pela sua acção social catholica, desenvolvida pela palavra, pela imprensa, pelo livro e, mais do que isso, pelo exemplo.

Como intellectual é seu nome acatado, desdobrando-se o seu talento em pesquisas philosophicas e historicas, poesia, literatura, jornalismo doutrinario e combatente.

Na campanha civilista, causa que o dr. Mario de Lima abraçou em Minas, a sua acção foi intensa a favor das idéas de Ruy Barbosa, conquistando applausos do povo da Capital e de outras cidades de Minas a sua palavra empolgante e dedicada.

Nunca pretendeu cargos politicos esse moço de innegaveis qualidades moraes.

Depois de ter sido por varios annos secretario do Gymnasio Mineiro em Bello Horizonte, foi nomeado reitor do Gymnasio em Barbacena, cargo que exerceu com notavel competencia.

No governo Arthur Bernardes foi o dr. Mario de Lima escolhido pelo grande estadista para dirigir a Imprensa Official do Estado, repartição que progrediu consideravelmente sob sua administração profundamente justa e honesta. A sahida do dr. Mario de Lima da Imprensa Official, ao fim do quatriennio do dr. Arthur Bernardes, foi uma cerimonia das mais tocantes. Velhos empregados do estabelecimento choravam ao se despedirem daquelle que os dirigira, como pae, durante quatro annos. E' que na direcção da Imprensa o dr. Mario soubera harmonizar os interesses do Estado com os dos funccionarios, sem que um ou outro soffresse. A sua administração foi para Minas uma verdadeira operação de lucro, tendo as rendas do estabelecimento duplicado sob sua gestão; e para os empregados caracterizou-se por sua equanime distribuição de justiça. Era o director que se não isolava em seu gabinete, que ia ás officinas assistir ao trabalho de seus subordinados, convivendo com elles, procurando penetrar nas necessidades do serviço e dos servidores da Imprensa, para attendel-as, depois de um estudo sensato e intelligente.

Sahindo da Imprensa foi nomeado director do Archivo Publico Mineiro.

Desse cargo foi, apenas empossado, afastado para dirigir a representação mineira na grande Exposição do Centenario, cargo que desempenhou honradamente e com grande brilho, defendendo os interesses dos expositores do Estado, isto é, defendendo o nome de Minas, perante o jury de recompensas, que por vezes teve de reconsiderar seus actos relativamente á classificação de productos mineiros.

Assumindo a presidencia de Minas, o dr. Fernando Mello Vianna chamou o dr. Mario de Lima para chefe de seu gabinete, cargo onde vem reaffirmando suas qualidades de cavalheiro, attendendo a todos solicitamente, digno auxiliar do grande democrata conductor de multidões.

O dr. Mario de Lima é membro da Academia Mineira de Letras e já foi seu presidente.

Tem as seguintes obras publicadas:

«Ancenubios», «Audiencias de Luz». e «Medalhas e Brazões» (versos); «O Mytho Solar nos Evangelhos» (ensaio de critica historica); «A Escola Leiga e a Liberdade de Consciencia» (estudo juridico - philosophico - social); «A Mocidade e a Religião»; «O Culto das Mães»; «Elogio do Marquez de Sapucahy»; «Dante e a Divina Comedia»; «A Escola de Minas de Ouro Preto»; «Idéas e Commentarios» conferencias, jornalismo, etc.

MARIO MATTOS (Dr.)

O dr. Mario Mattos quando entrou para a Camara dos Deputados do Estado já era um nome conhecido como jornalista. Intelligencia fulgurante, dono de um estylo elegante e proprio, o seu nome é sufficientemente conhecido na imprensa de Juiz de Fora e do Rio, onde foi redactor da «Gazeta de Noticias». Como membro da Camara Estadual, o deputado Mario Mattos tem mantido a tradição de intelligencia e cultura que cercou sempre o seu nome.

Os seus discursos escorreitos são sempre ouvidos com attenção pelos seus pares, que vêem nelle, como aliás todo povo de Minas, uma das figuras de mais accentuado relevo da Camara Mineira. Em Itaúna, onde reside, gosa de grande prestigio politico, sendo um esforçado propugnador do progresso local.

Quando se reuniu em Bello Horizonte a grande Convenção das Municipalidades, o dr. Mario Mattos foi um dos delegados que representaram Minas na Grande Convenção Nacional, que indicou á Nação os nomes dos drs. Washington Luis e Mello Vianna, para o proximo governo da Republica. A honra dessa investidura basta para mostrar a conta em que o povo mineiro tem o seu joven representante, que é tambem um advogado de grande merito e um excellente caracter.

MARTIUS

A 13 de Dezembro de 1869, fallece em Munich, na edade de 74 annos, o celebre sabio naturalista bávaro conselheiro dr. Carlos Frederico von Martius, auctor de obras importantes, entre as quaes a *Flora Braziliense*. Viajou pelo Brasil de 1817 a 1820, em companhia de outro naturalista distincto, Spix. Ambos visitaram demoradamente a provincia de Minas, percorrendo-a toda. Occupavam-se especialmente: von Martius, de botanica; Spix, de zoologia; mas tratavam tambem de assumptos scientificos e ambos escreveram e publicaram diversos volumes valiosos sobre o Brasil, para os quaes contribuiu o estudo da flora e da fauna mineira.

Spix falleceu muito moço ainda, em 1826, e já com reputação elevada como naturalista.

O sabio Martius, que sobreviveu mais de 40 annos ao seu companheiro, foi sempre um amigo sincero do Brasil, interessando-se pelo seu progresso e desenvolvimento scientifico. Longe de nós, da Europa escreveu ainda Martius ao illustre mineiro, Conde de Prados, uma carta, datada de — Munich, 28 de Julho de 1869 — em que lembrava a conveniencia do bom aproveitamento dos campos mineiros, transformando-os em prados semelhantes aos da Europa, e onde se poderia *cortar ferro*, com grandes vantagens economicas e nutritivas para o sustento e engorda dos animaes.

Foi um estrangeiro util e amigo do Brasil.

MAXIMIANO ANTONIO DE LEMOS (Dr.)

Nasceu em Campanha a 10 de janeiro de 1812 e falleceu a 15 de agosto de 1886.

Formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Foi lente da «Eschola Homeopathica» e clinico de nomeada.

De collaboração com o dr. Americo Hypolito Ewerton de Almeida escreveu e publicou um livro scientifico: «O medico das crianças», e cooperou dedicadamente para a creação do Instituto dos meninos cégos do Rio de Janeiro. Occupou ainda cargos diplomaticos, tendo sido addido da legação brasileira na França.

MANOEL XAVIER (Padre)

Poeta satyrico, cujos versos, no dizer do fallecido escriptor mineiro, dr. João Ernesto Corrêa («um poeta desconhecido», Revista do Archivo Publico Mineiro, fas. 3º do anno 1) primavam pelo fundo philosophico, pelo tom sentencioso e pelos conceitos.

Viveu e morreu esquecido na cidade de Tamanduá, hoje Itapecerica. No citado artigo da Revista do Archivo Publico Mineiro, o dr. João Ernesto Corrêa publica algumas composições do padre Manoel Xavier, demonstrativas do seu merecimento.

MENDES DE OLIVEIRA

Era considerado o principe dos poetas mineiros.

Publicou: «Jogos floraes», «Prelios pagãos» (versos), «Passagem do Itororó» (poemeto), «Creações artisticas» e «Defesa Nacional» (conferencias).

Mendes de Oliveira não era só poeta, mas tambem um jornalista brilhante. Como jornalista politico poucos, em Minas, o têm excedido.

Era director do «Diario de Minas».

Occupava o cargo de redactor dos debates da Camara dos Deputados em Minas.

Causeur admiravel, palestrar com Mendes de Oliveira era gosar momentos de delicia mental.

Fino humorista, creou e manteve no «Diario de Minas» a secção «Buscapés», em que burilava a quadra brejeira e manejava a satyra. Occupava na Academia Mineira de Letras a cadeira que tinha como patrono Thomaz Gonzaga.

Secundando Bilac, no seu appello ao civismo da raça, Mendes de Oliveira foi em Minas o apostolo do reerguimento civico pelo encaminhamento dos moços para a caserna.

O illustre poeta, que era um bello typo de homem, de compleição quasi athletica, falleceu em Bello Horizonte em 1918, por occasião da grippe.

Foi um acontecimento brusco que surprehendeu a cidade.

Como poderia ter morrido o poeta que, na vespera ainda, forte como um roble, se sentára á mesa da Confeitaria Estrella, sempre sosinho, tomara um copo de cerveja e sahira, esplendidamente forte, para o «Diario de Minas, que no dia de seu fallecimento ainda estampava um artigo seu, terminando com estas palavras:

— Amanhã continuaremos...

Poucas individualidades em Minas crearam ao redor de si um circulo de respeito egual ao que votavam ao talento de Mendes de Oliveira as rodas literarias do Estado, que o acatavam como um mestre do verso.

MOREIRA DA ROCHA (Senador)

Descendente da tradicional familia mineira, dr. Francisco Alves Moreira da Rocha nasceu em S. João d'El-Rey, a 8 de agosto de 1850.

Iniciou os estudos de preparatorios, na cidade natal com os provectos professores e notaveis literatos Aureliano Pimentel e Candido Tolentino, ultimando-os no Caraça.

Formou-se pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro, em 1879. Entrando na vida politica, aos 20 annos de idade, ainda academico, tem, desde então, merecido graças especiaes, taes como, no tempo do Imperio, o officialato da Ordem da Rosa, e, não ha muito, a offerta da Santa Sé da sua nomeação para conde, honra de que declinou.

Na monarchia exerceu o mandato de deputado provincial em 1888-1889.

E' actualmente, senador estadoal pelo tempo de 8 annos, tendo sido deputado de 1911 a 1912.

E' o unico sobrevivente da pleidade illustre de catholicos que, a 6 de agosto de 1872, fundou no Brasil a primeira conferencia de S. Vicente de Paula.

Em Bomfim, onde reside, tem-se consagrado como politico e e como medico, á causa publica, sendo distinguido com os mais altos cargos de eleição popular.

MODESTINO CARLOS DA ROCHA FRANCO (Dr.)

Chefe em Santa Luzia do partido liberal, durante o Imperio. Medico habil e agricultor adeantado era tambem versado em questões de direito. Possuia variada illustração. Exerceu, além de cargos de eleição no municicipio de S. Luzia, o mandato de deputado á Assembléa Legislativa Provincial e como supplente do conselheiro Luiz Antonio Barbosa, o de deputado á Assembléa Geral Legislativa, na sessão de 1860. Tambem foi vice-presidente da provincia. Mineiro operoso e digno. Falleceu a 17 de Março de 1894, em Santa Luzia do Rio das Velhas.

NAPOLEÃO REYS

Nasceu no districto de Lamim, do municipio de Queluz. Com uma grande vontade de estudar procurava livros com os habitantes do logar e folheava-os, avido de saber. Menino ainda estudou no Seminario de Marianna e no Caraça. Foi depois para o Rio de Janeiro, onde desenvolveu as suas faculdades intellectuaes. E' um mineiro dos mais illustres e eruditos, e notavel polyglota. Napoleão Reys foi o fundador da bibliotheca do districto do Lamim, que chegou a ser a primeira de Minas, com cerca de 80.000 volumes. Exerce o elevado cargo de chefe de uma das directorias do Ministerio do Exterior. Em Queluz, como homenagem ao conterraneo illustre, foi ha annos fundado o «Centro Literario e Recreativo Napoleão Reys», que tem sido auxiliado efficazmente pelo seu digno patrono.

NELSON COELHO DE SENNA (Dr.)

Nasceu no Serro, a 11 de Outubro de 1876. Estudou preparatorios em Diamantina, Rio e S. Paulo. Bacharel pela Faculdade Livre de Direito de Ouro Preto.

E' professor cathedratico do Gymnasio Official de Minas, desde 1896, no qual, com grande brilho, occupa a cadeira de Historia, obtida em concurso. Foi presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica do Estado. Occupou uma cadeira no Congresso Mineiro, para a qual foi reeleito annos successivos.

Representou Minas Geraes nos Congressos de Educação e Ensino e de Geographia, reunidos em S. Paulo e Paraná, tendo dado o mais cabal desempenho a essas elevadas delegações.

E' docente da Escola de Engenharia de Bello Horizonte. A relação dos trabalhos que abaixo fica, attesta bem a operosidade invejavel desse espirito culto e luminoso:

«Memoria Historica e Descriptiva do Serro», «Discursos», «Ephemerides e Factos Mineiros», «Paginas Timidas», «As nossas questões Internacionaes», «Santa Ephigenia», «Contos Sertanejos», «Serranos Illustres», «Notas de Minas Geraes», «A Edade da Pedra no Brasil», «Bacia do Rio Rio Doce», «O Rio Doce», Notas e Chronicas», «Mining Concession on the Rio Doce», «Os Indios do Brasil», «Um futuro municipio mineiro», «Notas Chorographicas», «Tradições Mineiras», «Embargos Forenses», «Elogio Historico e Literario de José Eloy Ottoni», «Synopse das quedas dagua existentes em Minas», «Casos de recurso extraordinario» e «Uma jornada parlamentar» «Terra Mineira», conferencias.

O dr. Nelson de Senna tem ainda publicado muitos outros trabalhos.

Fundou e redige a valiosa obra «Annuario de Minas Geraes».

Actualmente dignifica a representação mineira na Camara Federal. E' justamente considerado um dos maiores tribunos de Minas.

NICOLAU ANTONIO NOGUEIRA VALLE DA GAMA
(Visconde Nogueira da Gama)

Antigo vereador e camarista da 3ª Imperatriz do Brasil, homem de grande merecimento no 2º reinado.

Na comarca de Barbacena, foi vereador da Camara Municipal, muitos annos, e coronel de legião da Guarda Nacional da provincia de Minas, chegando a seu commandante superior interino por occasião da revolução de 1842. Foi deputado provincial em varios biennios, e na Camara Geral teve assento como deputado por Minas, supplente de Theophilo Benedicto Ottoni. Depois de proclamada a Republica publicou um interessante livro, intitulado «Minhas Memorias», dividido em tres partes, com a descripção de suas viagens á Europa e varias reminiscencias historicas.

NICOLAU NETTO CARNEIRO LEÃO
(Barão de Santa Maria)

Falleceu aos 67 annos em sua fazenda, proxima á cidade de Tiradentes, no dia 16 de dezembro de 1894. Era irmão do marquez de Paraná. Matriculou-se na Escola de Marinha. Terminado o curso, foi como guarda-marinha praticar na marinha de guerra ingleza, na qual serviu durante 10 annos, com grande competencia, tendo sido elogiado pelo governo inglez. Chegado, porém, ao Rio de Janeiro, abandonou a carreira, indo dirigir a *Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor* e depois se fez fazendeiro no municipio de Pirahy. Voltando a seu Estado natal, seu grande desejo, se fixou na fazenda onde morreu, cercado de sympathias geraes pelo seu trato ameno e bondade.

NORALDINO LIMA (Dr.)

Noraldino Lima, filho de Francisco Martiniano de Souza, funccionario fiscal do Estado, e de D. America Brazilina do Souto e Souza, já fallecida, nasceu em S. Sebastião do Paraiso, no Sul de Minas, em 12 de Janeiro de 1885.

Ahi passou os primeiros annos de sua mocidade, occupando varias posições humildes, e, tendo, á custa propria, completado o curso primario, iniciou a sua carreira literaria, como correspondente da «Gazeta de Uberaba».

Seu primeiro trabalho foi uma pagina de saudade e gratidão ao seu primeiro mestre.

Aos 18 annos de edade foi para Monte Santo levado pela mão amiga de seu velho professor major Americo Benicio de Paiva e alli, como auxiliar de ensino no «Collegio Espirito Santo», fez os seus primeiros estudos de humanidades e escreveu, nos curtos intervallos de aulas e advinhando os segredos da metrica, o seu livro de estréa «Albores».

Trazido pelo dr. Wenceslau Braz, em 1905, para Juiz de Fóra, collocou-se no Gymnasio «O Granbery»; tem a medalha de ouro «Cabral» (oratoria) e a de prata «Ao merito» (desenho) tiradas em concursos.

Foi em Juiz de Fóra redactor do «O Granbery» e primeiro secretario da «Liga Literaria» de que faziam partes os mais illustres intellectuaes daquella cidade, onde escreveu e publicou o seu segundo livro — «Meredianas».

Diplomou-se, mais tarde, a 4 de abril de 1910, em pharmacia, tendo feito, com grande brilho o respectivo curso e havendo sido acclamado orador da turma.

Assumindo a presidencia de Minas, o dr. Wenceslau Braz o collocou como amanuense da Prefeitura de Bello Horizonte, para fazel-o pouco depois seu auxilar de Gabinete.

Foi nomeado, em seguida, ainda em 1910, escripturario da Secretaria das Finanças, após renhido concurso em que obteve o primeiro logar.

Ahi foi encontral-o o dr. Theodomiro Santiago, que, nomeado Secretario das Finanças do dr. Delfim Moreira, o fez, em 1915, seu secretario particular e, depois, official de Gabinete, cargos que desempenhou com intelligencia e dedicação.

Professor — começou pelo magisterio rural, tendo muito mais tarde, em Bello Horizonte, leccionado no Collegio Isabella Hendrix, Gymnasio D. Viçoso, Instituto Fundamental, Escola do Commercio e Escola Normal Modelo.

Jornalista — foi redactor do «Diario de Minas», orgam do Partido Republicano Mineiro, onde trabalhou 10 annos, tendo alli entrado como revisor. Como jornalista, foi, pelo rei da Belgica, condecorado com a ordem da Corôa.

Poeta — publicou, além das obras acima ditas, as «Vesperaes», por occasião de seu ingresso na Academia Mineira de Letras, de que foi secretario geral e presidente, e para a qual foi eleito em 16 de fevereiro de 1919, na vaga de Mendes de Oliveira, tendo como patrono Thomaz Antonio Gonzaga, e havendo sido empossado a 2 de agosto do mesmo anno. Seu discurso de recepção foi recebido como uma peça de larga emoção e senso critico.

Socio do Instituto Historico e Geographico de Minas, tem ainda o nome ligado a outras associações intellectuaes do Estado.

E' bacharel em Direito pela Faculdade de Bello Horizonte, onde se formou a 8 de dezembro de 1914, tendo feito o curso com as notas mais distinctas.

Fez parte do Conselho Deliberativo da mesma Capital, tendo sido eleito a 11 de abril de 1920, na vaga do dr. Affonso Penna Junior.

A 7 de maio de 1920, foi eleito deputado ao Congresso Mineiro, pela 7ª circumscripção estadoal, em substiuição ao dr. Francisco Campos, eleito deputado federal.

Neste posto foi distinguil-o a confiança do senador Raul Soares, convidando-o para seu auxiliar de governo como director da Imprensa Official e redactor-chefe do «Minas Geraes», cargo onde foi mantido pela confiança do Presidente Mello Vianna, que reconheceu o muito que o joven administrador vinha fazendo pela Imprensa Official.

OCTAVIO ESTEVES OTTONI (Dr.)

Nasceu na Colonia do Mucury, em 1855, e falleceu no Rio Janeiro, a 7 de julho de 1894. Clinico muito conceituado, exerceu em Minas varios cargos de nomeação do governo e de eleição popular, demonstrando sempre brilhante intelligencia.

No Congresso Mineiro, de que foi presidente, deixou traço luminoso de sua passagem, nos annaes da Camara.

Eleito deputado ao Congresso Federal a morte veio colhel-o nesse posto.

Além de varios discursos, que constam dos annaes do Congresso Mineiro, deixou: Diagnostico differencial das affecções coxo-femuraes; Entosoarios do homem; Alterações pathologicas da placenta; Do jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica:—these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc., para obter o grau de doutor em medicina, 1878, in. 4º gr. «O assassinato» do dr. Manoel Esteves Ottoni, memoria por seu filho etc., Rio de Janeiro, 1876, 24 pags. in. 4º.

OCTAVIO DE OLIVEIRA

Nasceu em Alto Rio Doce. E' um exemplo frisante de força de vontade. Pobre, intelligentissimo e animado de uma invencivel vontade de estudar, sahiu de sua terra e foi luctar pela vida. Todo o tempo que lhe sobrava, atirava-se soffrego aos livros. Realizando-se um concurso para revisor na Imprensa Official de Minas nelle se inscreveu, conquistando,em prova brilhante, destacado logar. Poeta primoroso, publicou «Rosas de Sangue», excellente livro de versos que recebeu da critica os maiores elogios. Bem moço ainda, Octavio de Oliveira já honra a vida literaria do Estado com a sua innegavel capacidade de intellectual.

OLEGARIO MACIEL (Dr.)

O Dr. Olegario Dias Maciel nasceu em Bom Despacho, municipio de Pitanguy, em 6 de Outubro de 1855.

Estudou preparatorios no Caraça; fez o curso de engenharia na Escola Polytechnica, formando-se em 1878.

Foi eleito deputado provincial em 1880.

Em 1888, deixando temporariamente a politica, foi nomeado engenheiro superintendente da Companhia Belga da E. F. Pitanguy e Patos.

Em 1890, eleito deputado estadoal, fez parte da Constituição Mineira.

Eleito em seguida deputado federal, foi sempre reeleito até 1910, data em que voluntariamente se retirou da politica.

Na cidade de Patos, onde foram morar seus paes Coronel Antonio Dias Maciel e D. Flaviana Maciel, mais ou menos em 1858, foi o organizador do municipio, na Republica, como seu pae o fundára no Imperio, e foi agente executivo varias vezes.

Filiado ao antigo Partido Liberal, foi deputado Provincial em varias legislaturas, collaborando activamente nas leis que incentivavam o desenvolvimento de varias industrias.

Proclamada a Republica, foi para a Assembléa Constituinte como deputado, impondo-se logo á estima e á admirnção geraes pelo seu patriotismo e segurança com que sempre defendeu os grandes interesses mineiros.

Mais tarde foi para o Congresso Federal, continuando a mesma tradição de operosidade e de indefesso devotamento á causa publica.

Ha varios annos, declinara da honra de continuar a representar o Estado na Camara Federal, allegando motivos ponderosos de saúde e laços affectivos que o prendiam á cidade natal.

O Governo Wenceslau Braz exigiu, porém seus serviços em um alto cargo de responsabilidade e o Dr. Olegario Maciel foi chamado a occupar o posto de inspector geral dos serviços de vias-ferreas.

O Ministro da Viação dr. Tavares de Lyra teve então no dr. Olegario Maciel um auxiliar do mais alto valor, graças á sua comprovada compentencia profissional. Voltando á cidade de Patos, estava inteiramente afastado o illustre mineiro da politica, quando o P. R. M. o indicou para companheiro de chapa do dr. Raul Soares de Moura, no quatriennio 1922-1926, tendo, por motivo da doença do dr. Raul Soares e depois pelo fallecimento deste, exercido a presidencia de Minas. O dr. Olegario Maciel deu sempre, nesse alto posto, provas sobejas de clarividencia e tolerancia, tendo os seus mezes de governo transcorrido sob applausos do povo. E' ainda o dr. Olegario Dias Maciel senador ao Congresso Mineiro, posto onde defende os legitimos interesses de seu Estado.

OLYNTHO RIBEIRO (Dr.)

O dr. Olyntho Augusto Ribeiro, oriundo de uma das mais importantes familias do sul do Estado, nasceu na cidade de Christina em 1858, tendo, ainda muito creança, passado a residir em Itajubá, onde decorreram os primeiros annos de sua mocidade.

Seguiu muito joven aiuda para S. Paulo, fez alli todo seu curso de humanidades, matriculando-se na Faculdade de Direito daquelle Estado, onde, depois de brilhante tirocinio, em que teve como companheiros os illustres mineiros dr. Sabino Barroso Junior, Gastão da Cunha e Tito Fulgencio, bacharelou-se com estes, a 14 de novembro de 1894.

Tendo voltado ao seu Estado natal, foi na situação conservadora de 1885, nomeado promotor publico da comarca de Lavras, alli permanecendo até 1892, anno em que, a 22 de fevereiro, foi distinguido com a nomeação de juiz de direito de Arassuahy, cargo de onde sahiu para occupar, no governo Francisco Salles, o posto de chefe de Policia, onde se assignalou pela sua rectidão e prudencia.

Exerceu ainda, com operosidade, o mandato de deputado federal e depois o cargo de consultor juridico do Estado, onde lavrou pareceres luminosos. Nesse cargo se aposentou o dr. Olyntho Ribeiro, que desde cedo se iniciara nas funcções publicas.

E' o dr. Olyntho Ribeiro uma das figuras mais representativas de noso Estado, pela sua cultura e caracter.

OLYNTHO MEIRELLES (Dr.)

O dr. Olyntho Meirelles era o medico querido da população da capital, que assistira ao seu desenvolvimento e queria muito á nova cidade—e dahi o ser escolhido pelo presidente Bueno Brandão para prefeito de Bello Horizoute.

Republicano convicto, tendo militado entre os propagandistas do novo regimen, o dr. Olyntho Meirelles levou para o posto de prefeito o valioso contingente de suas virtudes civicas, reflexo de uma vida privada sem macula.

Na direcção da Prefeitura revelou-se um administrador conscienciozo e intelligente, agindo com criterio e firmeza, nos limites da lei e da capacidade financeira da cidade.

Modesto e operoso, sabendo ver os problemas no aspecto geral e nos detalhes o dr. Olyntho Meirelles fez-se credor do apreço dos seus conterraneos e correspondeu plenamente á confiança do governo e á espectativa do publico, realizando obras de vulto, melhorando e ampliando serviços, creando outros que o conforto da cidade reclamava, enfim, fazendo uma administração fecunda que deu um grande, um poderoso, um extraordinario impulso ao desenvolvimento da capital. O illustre mineiro é professor da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte.

Actualmente o dr. Olyntho Meirelles exerce o cargo de thesoureiro da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em Minas, com a mesma honradez e operosidade com que sempre se houve em todos os actos de sua vida.

OROZIMBO NONATO DA SILVA (Dr.)

Diplomado em direito pela Faculdade de Bello Horizonte. Logo após sua formatura exerceu o cargo de promotor de justiça nas comarcas de Rio Branco e Entre Rios. Advoga actualmente em Bello Horizonte, onde gosa de grande prestigio como um dos advogados mais honestos, intelligentes e trabalhadores do fôro da Capital. E' um orador apreciadissimo. O povo da Capital o elegeu membro do Conselho Deliberativo, onde tem prestado relevantes serviços a Bello Horizonte. E' um dos melhores escriptores de Minas, escrevendo em periodos castigados, que dão a seus trabalhos um lidimo sabor classico. O seu espirito está sempre voltado para as pesquisas historicas, sendo varios e preciosos os seus estudos a respeito de contravertidas questões da Historia, principalmente de Minas.

Catholico praticante, o dr. Orozimbo Nonato da Silva tem escripto diversos trabalhos para jornaes e revistas, em que revela seus profundos conhecimentos da historia de sua religião. Figura primacial da intellectualidade da Capital de Minas, o povo de Bello Horizonte por mais de uma vez o tem ido procurar, para interpretar-lhe o sentimento, em manifestações collectivas, a seus vultos favoritos. Assim, foi o dr. Orozimbo encarregado de saudar, em nome da população da Capital, o ministro Francisco Sá, em uma de suas viagens a Minas, e a d. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Bello Horizonte, quando de volta de sua viagem a Roma. Em nome de Sabará, sua terra natal, em discurso memoravel, saudou ao presidente Mello Vianna, quando de sua eleição para presidente do Estado. Faz parte do corpo docente da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte.

PACIFICO G. DA SILVA MASCARENHAS (Dr.)

O dr. Pacifico Gonçalves da Silva Mascarenhas, que exerceu o elevado cargo de vice-presidente do Estado de Minas, no governo do dr. Francisco Salles, é um nome que representa em Minas uma de suas mais bellas tradições pelo devotamento ao trabalho intelligente a principal causa impulsora da grandeza de um povo.

O dr. Pacifico Mascarenhas nasceu em 1847 na fazenda de S. Sebastião, municipio de Curvello. Filho do major Antonio Gonçalves da Silva Mascarenhas e de d. Policena Moreira Mascarenhas, foi elle creado e educado ao lado de seu irmão, o benemerito mineiro tão cedo roubado á patria, Bernardo Mascarenhas.

Fez seu curso de humanidades nos acreditados collegios do Caraça e de S. João d'El-Rey.

Em 1872 doutorou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, fazendo com brilhantismo o seu curso ao lado de Benicio de Abreu, Pedro Affonso e muitas outras summidades medicas que tanto têm sabido elevar o nome do Brasil.

Na vida pratica, o genio emprehendedor do dr. Pacifico Mascarenhas se fez logo sentir. A industria textil preoccupou logo sua attenção. Ahi está para attestal-o a fundação da primeira fabrica de fiação e tecido em Minas, a fabrica do Cedro, á custa de seus esforços, como dos de seus irmãos.

Chefe do antigo Partido Liberal, representou Minas em mais de uma legislatura no Parlamento Brasileiro.

Entretanto, attrahido pelas idéas democraticas, abandonou o seu posto no seio da representação nacional em pról da propagauda republicana, tendo antes concorrido com seu voto para a passagem da lei de 13 de maio.

A Constituição de 24 de fevereiro teve a sua collaboração devotada no seio do Congresso Constituinte da Republica.

Recolhido depois á vida privada, o dr. Pacifico Mascarenhas, dispondo de grande fortuna, continuou, como sempre, no exercicio de seu sublime sacerdocio.

Medico dos pobres, quem em Curvello será capaz de repetir o seu nome sem cobril-o de bençãos?

Quer nos cargos de nomeação do Governo, quer nos de eleição popular, o municipio de Curvello tem o seu progresso ligado ao seu nome.

O posto de vice-presidente de Minas foi dignificado pelo nobre mineiro, que o exerceu com a sua nunca desmentida honradez e lealdade aos principios democraticos.

Sahindo da vice-presidencia, o illustre dr. Pacifico Mascarenhas não quiz mais cargo algum, entregando-se a seus affazeres de industrial progressista e, por esta forma, trabalhando para o progresso de Minas, cujos interesses politicos elle nunca abandonou comquanto afastado de qualquer funcção publica.

PAULO BARBOSA DA SILVA (Conselheiro)

Nasceu em 1790, na villa de Sabará. Filho do coronel Antonio Barbosa da Silva, commandante do 1º regimento de cavallaria da mesma villa. Em triplice esphera exerceu esse mineiro sua actividade: na vida militar, na vida diplomatica e na administração, em todas ellas subindo a posições elevadas.

Assentou praça de cadete aggregado no regimento de cavalaria de Minas, aos quatorze annos, em 1804. Em 1821 era capitão, tendo desempenhado, entre esse anno e o de 1817, diversas commissões militares e administrativas, havendo-se em todas ellas com louvor. Foi incumbido de diversas missões na Europa. Veiu duas vezes a Minas em caracter politico reservado e de fins patrioticos — primeiro logo após á organização do governo provisorio na provincia; depois em 1833, em companhia do marechal Pinto Peixoto, por occasião da sedição militar de Ouro Preto. Foi successivamente conquistando novas patentes, até que, em março de 1844, reformou-se no posto de brigadeiro.

Não menos feliz foi-lhe a carreira diplomatica, onde chegou a exercer os cargos de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil na Russia, na Prussia e na Austria. As suas aptidões administrativas foram aproveitadas particularmente na mordomia da casa imperial, logar que occupou por longos annos. Foi deputado na legislatura de 1845-1847, como representante de Minas.

Era uma intelligencia esclarecida e uma vontade energica, possuindo instrucção solida e variada. Falleceu o conselheiro Paulo Barbosa da Silva a 28 de Janeiro de 1868.

PEDRO AUGUSTO CARNEIRO LESSA (Ministro)

Nasceu em 1859, na cidade do Serro, e falleceu, no Rio de Janeiro, a 25 de julho de 1921. Fez seus estudos de humanidades em Minas, havendo se formado em direito, em S. Paulo, no anno de 1883. Professor da mesma Faculdade, de 1888 a 1907, exerceu o cargo de chefe de policia daquelle Estado em 1891 e foi, no mesmo anno, eleito deputado ao Congresso Constituinte Paulista.

Foi um dos principaes collaboradores da Constituição do mesmo Estado, onde constituiu familia e, depois de abandonar a politica, se dedicou exclusivamente á profissão de advogado e ao magisterio superior, até o anno de 1907, em que foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

Professor abalizado; deu nova orientação ao estudo da philosophia do direito no Brasil. Era tal a nomeada que o cercava, que Pedro Lessa passou a ser um oraculo em assumptos de sua especialidade, disputado pelos moços que se formavam em direito e que desejavam guardar, como recordação da vida academica, os conselhos e ensinamentos do mestre illustre que paranymphou varias turmas da Academia de S. Paulo.

Como advogado, seu nome e os seus retumbantes triumphos deram-lhe tal destaque, no paiz inteiro, que os seus pareceres e conselhos eram acatadissimos em toda parte.

Notavel foi a sua passagem pela mais alta côrte de justiça do paiz, onde os seus votos e sentenças foram sempre brilhantes fontes de sciencia juridica. Era um grande coração e um peregrino espirito. Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1901, era, desde 1910, membro da Academia Brasileira de Letras. Escriptor correcto, seu estylo era elegante e fluente. Não foi orador imaginoso e de grandes surtos. Seus discursos, refertos de idéas, lêm-se, entretanto, com prazer.

Publicou as seguintes obras: «E' a historia uma sciencia?» (1900); «Dissertações e Polemicas» (1909); «Estudos de Philosophia do Direito» (1912); «O determinismo psychimico e a imputabilidade e responsabilidade criminaes (1915); «Do Poder Judiciario» (1915); «Discursos e Conferencias» (1916).

Do seu volume de discursos e conferencias fazem parte os notaveis estudos sobre João Francisco Lisboa, lido na «Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo», e sobre Francisco Adolpho de Varnhagen, no Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Brasileiro notavel pela intelligencia e pelo caracter, Pedro Lessa prestou grandes serviços ao paiz, havendo consagrado seus ultimos annos ao apostolado civico, como presidente da «Liga da Defesa Nacional».

PEDRO BERNARDO GUIMARÃES (Dr.)

Filho do grande romancista Bernardo Guimarães. Escriptor, professor, jornalista, historiador e tribuno, Pedro Guimarães é um invejavel talento.

E' auctor dos seguintes trabalhos: «Nada», livro de contos; «O que nos resta do Pindorama», conferencia sobre a lingua, os costumes e lendas dos indigenas do Brasil; «Factos da Terra Mineira», noções de historia para uso das escolas primarias; «Monographia de Itajubá», excellente trabalho sobre a rica cidade do sul de Minas.

Foi lente do Gymnasio de Itajubá, da Escola Normal e do Instituto Electrotechnico, daquella cidade. Foi deputado ao Congresso Mineiro, notabilizando-se na Camara pelos seus magnificos discursos e independencia de caracter.

PEDRO SANCHES DE LEMOS (Dr.)

Nasceu na cidade de Caldas, em 1846. Doutorou-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, indo logo depois clinicar na sua terra e em Poços de Caldas.

Trabalhou denodadamente pelo engrandecimento dessa importante estação balnearia, que á sua sabia orientação technica muito deve.

Foi deputado provincial, scientista notavel e escriptor de elite. Tem uma interessante monographia sobre o municipio de Poços de Caldas e um livro de impressões de viagem.

PEDRO MARIA XAVIER DE CASTRO (Marechal)

Em 1880, morreu no Rio de Janeiro o marechal de campo graduado Pedro Maria Xavier de Castro, na idade de 71 annos.

Era natural de Minas Geraes, tendo nascido em 1809. Foi honrosissima a sua fé de officio. Assentára praça a 19 de agosto de 1822, tendo apenas 13 annos de idade, aos 15 cingia as divisas de official inferior, aos 17 as de tenente e aos 21 as de capitão, tendo feito a campanha da independencia.

Em 1837 teve o posto de major, em 1844 foi promovido a tenente-coronel graduado, em 1851 a effectivo, em 1853 a coronel, em 1867 a brigadeiro graduado, e effectivo em 1876, e, finalmente, foi em 1878 elevado ao alto posto de marechal de campo graduado. No desempenho de muitas e importantes commissões administrativas e militares, e na guerra contra o governo do Paraguay, prestou tambem relevantissimos serviços ao paiz.

Era um general intelligente e instruido, foi digno membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e recebeu do governo imperial diversas condecorações, em signal de reconhecimento e apreço aos seus meritos e serviços valiosos á causa publica durante mais de 60 annos.

PEDRO DE VASCONCELLOS TEIXEIRA DA MOTTA (Dr.)

Nasceu na fazenda do Rio S. João, no municipio de Caeté, a 8 de fevereiro de 1853 e morreu na fazenda da Cachoeira, do mesmo municipio, a 5 de outubro de 1884. Formou-se em 1875 pela Faculdade de Direito de S. Paulo.

Em 1876 foi nomeado promotor publico da comarca de Sabará, exercendo esse cargo cerca de um anno, e, em seguida por; igual tempo, o de juiz municipal do termo de Caeté. Encetou então a advocacia e passou a fazer parte da politica, pertencente que era a uma familia de politicos tradicionalmente conservadores.

Coincidiu o inicio de sua carreira politica com o da nova situação liberal, inaugurada a 5 de janeiro de 1878 pelo ministerio de que foi presidente o conselheiro Cansanção de Sinimbú. Por isso teve de militar sempre na opposição, posto que serviu para melhor realçar-lhe a tempera moral, a intelligencia e a abnegação. Foi eleito pelo partido conservador deputado á Assembléa Provincial em 1880, defendendo o diploma que lhe fora conferido legitimamente de um modo eloquente e cabal; sendo-lhe, não obstante, esbulhado o mandato pela assembléa em sua quasi totalidade liberal.

No anno seguinte, em pleito disputado, foi eleito, e desta vez reconhecido, deputado á Assembléa Provincial para o biennio 1882-1883. Ahi firmou o seu nome de parlamentar de alevantados remigios oratorios e de patriota desinteressado.

Terminado o biennio legislativo, foi o illustre mineiro reeleito, não logrando voltar á Assembléa, morrendo christãmente aos 32 annos de idade.

PEDRO MATTA MACHADO (Dr.)

Nasceu em Diamantina e formou-se em direito pela Faculdade de S. Paulo. Redigiu em sua terra os jornaes «Cidade de Diamantina» e «Idéa Nova». Na imprensa, tem beneficamente se occupado de questões economicas, que discute com erudição e criterio, sendo um dos mais enthusiasticos adeptos da agricultura, em qne vê a fonte principal da riqueza do paiz, de molde a garantir aos que a ella se dedicam numa dignificante independencia. Critico apaixonado do urbanismo, o dr. Pedro Matta Machado vê nelle e nas influencias alienigenas a que estão sujeitas as grandes cidades, grandes males para a nacionalidade— contra os quaes prega o—rumo aos campos—numa visão panglossiana da felicidade geral entre as colheitas abundantes.

Foi senador ao Congresso Mineiro e deputado federal.

PEDRO DIAS PAES LEME (Marquez)

Titulado Marquez de Queixeramobim. Vulto notavel nos tempos da Independencia do Brasil. Acredita-se ter nascido em Marianna.

PORPHIRIO DA COSTA CAMELO

Nasceu em Diamantina.

Estudou em Bello Horizonte. Depois de redigir com grande brilho «O Paiz», do Rio e varios outros jornaes da capital do Estado, empregou-se no serviço de cathechese dos indigenas, no Estado da Bahia. Exerceu em Bello Horizonte um cargo no recenseamento de 1921, promovido pelo governo federal. Redigiu o «O Momento», jornal diario de Bello Horizonte e «As Alterosas», magazine de que era director.

Quando morreu era correspondente em Bello Horizonte d'«A Noite», do Rio. Escrevia com elegancia.

QUINTILIANO JOSE' DA SILVA (Conselheiro)

No Rio de Janeiro, para onde poucos annos antes transferira de Ouro Preto a sua residencia, falleceu em 1889 o conselheiro Quintiliano José da Silva, desembargador aposentado. Nascera no municipio de Sabará e contava mais de oitenta annos de idade.

Como o seu digno irmão dr. José Jorge da Silva, o conselheiro Quintiliano estudou na Universidade de Coimbra.

Distinguiu-se pelo vigor intellectual como pela illustração, civismo accentuado e genio ao mesmo tempo jovial e espirituosamente critico, que tornava a sua palavra deliciosa para os amigos e sempre temida pelos desaffectos.

Foi magistrado no largo periodo de mais de quarenta annos, e á proficiencia na judicatura juntou com firmeza e hombridade sentimentos imperturbaveis de rectidão e de justiça. Representou dignamente a Provincia de Minas no biennio de 1842-1843 de sua Assembléa Legislativa, sendo reeleito para o de 1846-1847; e na camara dos deputados na curta legislatura de 1848. Melhores e mais assignalados serviços poude prestar-lhe em alto posto de governo como vice-presidente da provincia (17 de dezembro de 1844 a 30 de setembro de 1845) e logo em seguida presidente (1º de outubro de 1845 a 28 de dezembro de 1847).

Nesse longo periodo administrativo, não obstante suas ardentes luctas politicas e ser então o conselheiro Quintiliano um dos chefes do partido liberal, elle soube preservar seu governo de desmandos e violencias. Fez mais: curou perseverantemente de melhoramentos reaes, preoccupou-se de cousas praticas e de utilidade a todas as classes do povo — iniciando ou promovendo muitas e boas medidas relativas á exploração de varias industrias na provincia, mandando fazer pontes e estradas, animando o trabalho, estimulando os lavradores para novos e fecundos processos agricolas, que proficientemente aconselhava.

Foi um administrador esclarecido e patriota, que deixou na presidencia de Minas vestigios honrosos de seu criterio e de boa orientação do seu espirito, culto e reflectido.

QUINTILIANO RODRIGUES DA ROCHA (Barão de Santa Luzia)

Nasceu a 5 de março de 1778 e falleceu a 26 de junho de 1854. Mineiro antigo, exaggeradamente modesto e bom, sendo eleito membro da Assemblea Provincial, não tomou posse do cargo. Foi de surpreza que o titularam Barão, pois si o avisassem de que tal honra lhe ia ser concedida, elle procuraria meios de evital-a. Era tal a bondade do barão de Santa Luzia, que d. Viçoso, o santo prelado marianense, quiz fazer-lhe o elogio funebre. Si não elevou Minas na politica, ou na administração, elevou-a na pratica da bondade e da hospitalidade, os bens inestimaveis da terra montanheza. Foi bem um mineiro illustre, digno de figurar nesta galeria.

RICARDO FERARNDES (General)

Naseeu em Minas em 1852. Verificou praça na Escola Militar a 18 de Janeiro de 1866, estudou o curso preparatorio e o superior de artilharia, e os concluiu em fins de 1872.

Como 2º tenente, seguiu em 1874, commandando uma divisão de artilharia, para Parahyba do Norte, sublevada por accasião da adopção do *systema metrico decimal*, pelos *Quebra-kilos*, nome porque ficou conhecida essa rebellião.

Exerceu em tempo de paz muitas missões de confiança e de natureza technica e, em tempo de guerra, foram tambem grandes os seus serviços. Além das commissões em «Quebra-kilos» e Canudos, exerceu, por accasião do golpe de Estado e Revolta da Armada, o cargo de commandante em chefe das forças das linhas ferreas de Porto Alegre a Uruguayana, em que teve varios encontros e combates com as forças revoltosas; o de chefe do Estado maior do Corpo do Exercito, que de Itararé marchou em perseguição das forças de Gumercindo Saraiva e Piragibe para os Estados do Paraná e Santa Catharina, recebendo tambem, por esses serviços, louvores de Floriano Peixoto, então Presidente da Republica.

Suas promoções datam: a de tenente, por estudos, em 25 de Janeiro de 1875; capitão, por merecimento, a 29 de Julho de 1877; major, por merecimento, a 7 de Janeiro de 1890; tenente-coronel, por merecimento, a 17 de Março de 1890: coronel, por antiguidade, a 10 de Dezembro de 1893; general de brigada graduado, a 3 de Dezembro de 1908. No Imperio era cavalleiro da Ordem de Bento de Aviz e na Republica possuiu medalha de ouro, de merito militar, por contar mais de 30 annos de bons serviços.

Durante sua longa carreira militar, por elle tão enaltecida, nunca deu parte de doente, nem obteve licença alguma, assim como não soffreu o menor castigo disciplinar.

ROBERTO ALVES FERREIRA TAYOBA

Natural de Diamantina. Falleceu a 1 de junho de 1890. Foi membro da Assembléa Provincial. Era um representante legitimo da honradez mineira.

RODOLPHO GUSTAVO DA PAIXÃO (Marechal)

Fallecceu, no dia 18 de Novembro, no Rio de Janeiro, o dr. Rodolpho Gustavo da Paixão, marechal reformado do Exercito e ex-deputado federal por este Estado, a que em mais de uma legislatura prestou relevantes serviços.

O illustre mineiro nasceu em S. Braz do Suassuhy, e formou-se em 1879 na antiga Escola Militar, tendo feito um curso brilhante.

Era um nome que se fez admirado por multiplas manifestações intellectuaes.

O illustre mineiro possuia invejavel cultura literaria, tendo publicado, na mocidade, formosos versos.

Na politica e na administração, depois de ter tido relevo na vida militar, desenvolveu actuação que o tornou conhecido em todo o paiz, notadamente nos primeiros tempos da Republica e durante o governo de Floriano Peixoto, que o tinha em grande e merecido apreço.

Foi então governador de Goyaz, recomendando-se como homem de acção energica e administraaor de largas e fecundas iniciativas.

Tão estimado e popular se tornou nesse posto, que os goyanos o levaram, por eleição, novamente ao cargo para que a confiança de Floriano o nomeara.

Exerceu o dr. Rodolpho Paixão, varias vezes, o mandato de deputado federal por Minas e Goyaz, distinguindo-se como parlamentar de palavra facil e eloquente, espirito estudioso e culto, sempre nobremente preoccupado com as mais elevadas questões de interesse nacional.

RODOLPHO ABREU (Coronel)

Fez parte do primeiro congresso republicano mineiro, reunido em Ouro Preto, em 1888. Proclamada a Republica, o coronel Rodolpho Abreu foi nomeado para um dos logares de director do Banco dos Estados Unidos do Brasil, onde prestou relevantes serviços ao paiz. Sahindo do Banco, entregou-se á politica, em Minas, logrando ser eleito deputado federal, nas eleições de 30 de Junho de 1892, em concorrencia com os candidatos apresentados pelo partido que Cesario Alvim chefiava. Exerceu durante longos annos o mandato de deputado federal por Minas, pondo sempre em destaque, nas varias questões que discutia, o seu patriotismo. Chegou a ser chefe prestigioso no Estado, que o acata e admira seus talentos e energias, chegando mesmo Rodolpho Abreu a merecer dos mineiros a designação de «Theophilo Ottoni dos tempos modernos.» Jornalista ardoroso, manteve pelo «O Paiz», jornal de que foi um dos proprietarios e depois director, assignalada polemica com Cesario Alvim. Hoje está afastado da actividade politica.

E' o Cel. Rodolpho Abreu uma figura que encheu de brilho um largo periodo da vida republicana do paiz, que dev-elhe grandes serviços, quer como jornalista quer como politico—em ambos os casos sempre como um patriota.

RODRIGO JOSE' FERREIRA BRETAS

Natural de Minas Geraes, onde exerceu o magisterio publico.

Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Fallecido ha muitos annos.

Escreveu uma biographia sobre o «Alejadinho», que publicou no «Correio Official de Minas» em 1858.

SABINO BARROSO JUNIOR (Dr.)

Nasceu a 27 do abril de 1859, em Correntes, municipio do Serro, e falleceu, em Bello Horizonte, a 15 de junho de 1919. Estudou preparatorios nos collegios de Diamantina e do Caraça, matriculando-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde se formou, após brilhante curso em 1885.

Redigiu, ainda estudante em S. Paulo, «O Constitucional», juntamente com seus condiscipulos, dr. Bueno de Paiva e desembargador Tito Fulgencio.

Concluido o curso juridico, regressou á terra natal, sendo logo eleito deputado provincial. Foi então, leader da maioria conservadora e depois presidente da Assembléa em Ouro Preto.

Proclamada a Republica, foi eleito deputado á Constituinte Mineira. Foi, mais tarde, senador até 1899. Nesse anno foi eleito deputado federal e reeleito sempre até 20 de agosto de 1901, quando occupou o cargo de Ministro da Justiça, no governo Campos Salles e, interinamente, a pasta da Fazenda.

Em 1903 foi novamente eleito deputado federal e reeleito nos triennios de 1906, 1909 e 1912. Em 1914, foi nomeado ministro da Fazenda, no governo Wenceslau Braz, cargo de que se exonerou, em 1915, por motivo de molestia.

Com a saude bastante abalada, seguiu para a Europa, regressando em novembro de 1916. Foi novamente eleito deputado federal.

Occupou o cargo de presidente da Camara Federal desde 1909 até a data de seu fallecimento.

Era lente fundador e cathedratico da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, de cuja revista foi um dos redactores. Fundou, nesta cidade, com Mendes Pimentel, o «Diario de Minas». Foi tam-

bem fundador do «Serro». Fazia parte da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, onde sua voz era das mais acatadasl

Na tribuna, conceituou-se, desde moço, como discutidor habi e convincente, de replica prompta, como orador de palavra facil e fulgente, correcta e elegante, de imagens felizes e dominadora eloquencia. Como jurista, foi dos nossos mais conspicuos cultores do direito, distinguindo-se grandemente na advocacia e no magisterio superior, entre os mais reputados professores da Faculdade de Direito de Bello Horizonte. Ministro de Estado, mais de uma vez, da duas pastas no governo de Campos de Salles, revelou qualidades excepcionaes de administrador de acção energica, vontade propria e adeantadas idéas, prestando á Nação os melhores e mais assignalados serviços».

Para documentar o seu valor ahi está, ao lado de outras sabias leis, a Constituição do Estado, da qual foi um dos mais illustres e efficazes collaboradores. No Congresso Nacional, a sua actividade foi egualmente notavel.

SANDOVAL DE AZEVEDO (Dr.)

O dr. Sandoval Soares de Azevedo nasceu em Queluz de Minas, em 26 de maio de 1891. Filho de Bernardino Azevedo e d. Etelvina Soares de Azevedo, professora publica já fallecida. Com a mudança da sua familia para Cataguazes, para alli se transportou com tres annos de edade, sendo na mesma cidade criado e educado. Bacharelou-se, depois de um curso brilhante, na Faculdade de Direito de Bello Horizonte, em 1914, tendo, durante o curso academico, sido professor de varios collegios em Bello Horizonte, presidente do Centro Academico e funccionario da Secretaria do Interior. Exerceu, com intelligencia e grande brilho, o cargo de promotor de justiça de Cataguazes, de 1915 a 1919, tendo abandonado a promotoria para entregar-se á advocacia e, ao mesmo tempo, á politica, ao lado de Astolpho Dutra, a quem substituiu como chefe da situação em Cataguazes.

Deputado estadual, eleito em abril de 1923, exerceu o mandato até 1924, fazendo parte das commissões de Instrucção Publica e Orçamento e Contas.

Foi Sandoval Azevedo em Cataguazes professor do Gymnasio e da Escola Normal e ainda director de «O Cataguazes. Na Camara Mineira o foi buscar o dr. Olegario Maciel, quando presidente interino de Minas, para substituir o secretario do Interior, dr. Mello Vianna, que, assumindo a presidencia, conservou esse operoso auxiliar.

SERAPHIM GOMES JARDIM (Dom)

Dom Seraphim Gomes Jardim, 1º Bispo da diocese norte-mineira de Arassuahy. Natural de Olhos d'Agua de Bocayuva, onde nasceu em 1875. Prelado illustre e virtuoso.

A bondade de dom Seraphim Gomes Jardim é notadamente conhecida no Norte de Minas, onde o seu nome é pronunciado sempre com respeito e veneração pelas populações pobres, que encontram no bispo amigo dos humildes o lenitivo para os seus soffrimentos.

Na parte desta obra relativa á Religião nos referimos a esse eminente antistite, em considerações mais extensas.

SERGIO PINHEIRO TORRES (Monsenhor)

Falleceu a 17 de abril de 1894, em Piedade de Minas Novas, onde era vigario.

Sacerdote respeitabilissimo por suas virtudes, intelligente e illustrado. Veio a fallecer justamente quando acabava de receber duas provas de quanto eram seus meritos considerados, quer como ministro da egreja, quer como patriota: a primeira foi o convite para occupar o bispado do Pará e a segunda na eleição para senador do Estado, por voto quasi unanime do eleitorado mineiro.

SILVESTRE DIAS FERRAZ JUNIOR (Dr.)

Nasceu em Christina, a 14 de abril de 1851 e falleceu em Ouro Preto a 1 de fevereiro de 1889, como presidente da Assembléa Provincial. Doutorou-se em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1873, contando apenas 22 annos de idade. A politica, a que muito cedo se dedicou, trouxe-lhe, com inevitaveis dissabores, tambem alguns triumphos. Prestou bons serviços á provincia. Em 1876, foi pela primeira vez deputado provincial, tendo o mandato renovado até seu fallecimento. Entre outras leis de sua iniciativa, deve-se destacar a da creação da estrada de ferro Sapucahy, commettimento que não vingaria se não fosse a acção poderosa de sua vontade, para quem as difficuldades serviam de incentivo. Como politico, foi um lidador convicto, como chefe do maior prestigio do partido liberal da região sul mineira, de onde era illustre filho.

SILVIO DE ALMEIDA (Dr.)

Natural de Pouso Alegre. Bacharel pela Academia de Direito de S. Paulo. Nessa Capital, dedica-se ao magisterio. Philologo profundo e escriptor brilhante. O dr. Silvio de Almeida publicou varias obras em prosa e verso. Fundou e dirigiu a excellente «Revista de Philologia Portuguêsa», de S. Paulo, onde falleceu esse illustre mineiro, no anno de 1924.

SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (Dr.)

Notavel mineiro pela sua illustração e honestidade de caracter, o dr. Simão da Cunha Pereira era uma poderosa influencia politica, principalmente no norte de Minas, região a que prestou grandes serviços. Na idade de 40 annos e regressando a Ouro Preto, onde acabava de presidir á Assembléa Legislativa Provincial, falleceu no Serro a 13 de Outubro de 1862.

SILVERIO RIBEIRO DE CARVALHO

Padre Silverio de Carvalho, que nasceu e viveu cerca de 80 annos na freguezia de Paraopeba, municipio de Ouro Preto, onde era fazendeiro. Poeta satyrico, escreveu muitas poesias, que se tornaram populares em seu tempo, pele veia epigrammatica, graça e vigor na critica dos costumes e na analyse de typos ridiculos, que zurzia. Segundo Xavier da Veiga, de quem colhemos estas informações, o padre Silverio falleceu em maio de 1843, havendo composto, no anno anterior, um hymno para os revolucionarios, o livro sob o titulo «Trovas Mineiras», publicado em 1863, tendo deixado outras composições. Existe um exemplar das «Trovas Mineiras» no Archivo Publico Mineiro

No volume da Revista do Archivo Publico Mineiro, do anno de 1912, publicou Alberto Faria, da Academia Brasileira, interessante artigo sobre o Padre Silverio e sua obra literaria.

THEODOMIRO CARNEIRO SANTIAGO (Dr.)

O dr. Theodomiro Carneiro Santiago (natural de Itajubá, onde nasceu em 1885) é um dos mais illustres filhos de Minas, onde já exerceu o cargo de Secretario das Finanças e do qual é representante no Congresso Federal. E' o fundador do Instituto Electro-Technico de Itajubá, estabelecimento que honraria a cultura da nação mais adeantada.

THEOPHILO BENEDICTO OTTONI

Nasceu a 27 de novembro de 1807 na cidade de Serro (então Villa) e falleceu a 17 de Outubro de 1869, no Rio de Janeiro.

Matriculou-se, em 1826, na Academia de Marinha do Rio e tal foi o resultado de seu exame, no 1º anno, que o chefe da esquadra José de Souza Corrêa, que presidia ao acto, disse em voz alta no fim da prova:

«Estudantes como este honram os professores e a propria Academia».

Emquanto proseguia o curso, leccionava mathematicas.

Entrando, ainda estudante, na politica militante, Theophilo Ottoni era assiduo nas palestras com Evaristo Ferreira da Veiga, a quem deu, por algum tempo lições de geometria. Com o pseudonymo de «o jovem pernambucano», collaborou na Astréa, escrevendo correspondencias, para o Astro de Minas, de S. João d'El Rey e para o Echo do Serro, fazendo sempre viva opposição ao governo e sustentando idéas liberaes adeantadas.

Membro e secretario da sociedade secreta «Club dos Amigos Unidos», muito trabalhou pela revolução que a abdicação de Pedro I, em 1831, atalhou.

Nesse anno, porém, Theophilo Ottoni não se achava no Rio.

Na eleição geral de 1828, o povo o acclamara escrutador da mesa eleitoral da sua parochia, levando-o em triumpho á competente cadeira.

Determinando, em 1829, o marquez de Paranaguá, ministro da Marinha, o seu embarque para o Alto Amazonas e para a Africa, Theophilo Ottoni preferiu receber a baixa de guarda-marinha a submetter-se áquella ordem, que lhe parecia um castigo disfarçado por sua intervenção na politica, em opposição ao governo.

Retirando-se do Rio, levou para o Serro, então Villa do Principe, uma pequena typographia, estabeleceu alli uma casa commercial e iniciou a publicação da Sentinella do Serro, que sustentou por alguns annos.

Nesse periodo, manifestou idéas republicanas e fez grande opposição, até a abdicação de Pedro I.

Ao ter noticia da noite da garrafada, no Rio, em Março de 831, Theophilo Ottoni foi um dos principaes provocadores do

pronunciamento em sentido liberal, que firmaria a resistencia revolucionaria em Minas, caso não houvesse abdicado o primeiro imperador.

Em 1832 fundou uma sociedade politica e de longe concorreu para o golpe de estado de 31 de julho, que não vingou.

Em 1835, foi eleito deputado á Assembléa Provincial Mineira.

Eleito, na quarta legislatura, deputado á Assembléa geral, Theophilo Ottoni assumiu, desde o primeiro dia, o seu posto de liberal democrata.

Assiduo na tribuna, combateu galhardamente a situação conservadora desde 1838, até a queda desta, em 1840, pelo triumpho da maioridade do imperador.

Impoz-se, então, na capital do Imperio, como tribuno popular de talento e chefe liberal de grande prestigio.

Em 1841, oppoz-se ardorosamente ás reformas do Codigo do Processo e á creação do novo Conselho do Estado, e, em 1842, dissolvida a Camara, que ia installar-se, Theophilo Ottoni tomou parte saliente na rebellião liberal que agitou as provincias de S. Paulo e Minas. Poz-se á frente dos revoltosos participando de todos os perigos da lucta. Suffocada a revolta em S. Paulo Theophilo Ottoni propoz que se dissolvesem as forças revolucionarias em Minas e que os chefes principaes se apresentassem ás auctoridades. desprezado seu conselho, seguiu-se em breve, ao combate de Santa Luzia, a derrota e retirada daquellas forças. Theophilo Ottoni e mutros chefes entregaram-se, então ao Barão de Caxias. Preso e vonduzido para Ouro Preto, Theophilo Ottoni soffreu muitos vexacees durante a viagem, sendo até ameaçado de morte, mais de uma ohz. O Jury de Ouro Preto absolveu Theophilo Ottoni e outros chefes presos, e a amnistia concedida pelo Imperador em 1844, aproveitou aos demais. Disolvida a Camara em 1849, Theophilo Ottoni foi eleito deputado por Minas nas legislaturas de 1845 e 1848, conse-o-se, porém, silencioso até que o seu partido perdeu o poder a 29 de Setembro do ultimo anno.

Foi elle, então, quem primeiro subiu á tribuna para pronunciar energico discurso de opposição.

Durante 10 annos afastou-se das luctas politicas, dirigindo a casa commercial que, depois de 1845, fundará no Rio. Fundou, tambem, a Companhia do Mucury, no norte de Minas, e nessa empresa perdeu toda a sua fortuna, sacrificou sua casa commercial arruinou a saude e contrahiu a molestia de que succumbiu.

Em 1859, Minas o incluiu em lista triplice para senador e em duas outras, em 1860 e 1861, dando-lhe sempre o primeiro logar. Em 1862 Matto Grosso tambem apresentou o seu nome em lista triplice, Theophilo Ottoni voltára á arena politica com o mesmo ardor. Em 1861, dirigindo o partido liberal do municipio da Côrte, derrotou o partido conservador, nas eleições de eleitores fortemente disputadas

Nesse anno foi eleito deputado pelo municipio da côrte e por um dos districtos de Minas, e, tomando na Camara o seu distincto logar na opposição.

Em 1862, por occasiao da questão Christie, Theophilo Ottoni, approveitando sua popularidade, impediu actos imprudentes, obstou violencias e excessos e concorreu muito para fortalecer o governo com attitude energica e patriotica, mas generosa, digna e magnanima do povo da capital.

Em 1863, eleito deputado, entrou tambem, em lista triplice senatorial pela provincia de Minas e, em janeiro de 1864, escolhido pelo Imperador, tomou assento no Senado.

Em 1866, rompida a liga progressista, Theophilo Ottoni foi um dos que dirigiram a opposição dos liberaes historicos até 16 de Julho de 1868.

Em 1879, já gravemente soffrendo do coração, subiu Theophilo Ottoni á tribuna pela ultima vez, afim de combater o gabinete de 16 de Julho, proferindo, então, um dos mais eloquentes discursos.

Escreve o dr. Joaquim Manoel de Macedo, de cujo trabalho eproveitamos os dados biographicos acima:

«No Parlamento, na Camara temporaria e no Senado foi valente na tribuna: como orador falhavam-lhe a l g u n s dotes; t i n h a gesto e certos manejos de corpo que o desengraçavam: em compensação, porém impetuoso, inspirado, radiante de talento, corajoso, incapaz de recusar, estupendamente altivo, assoberbador das mais violentas tempestades parlamentares, vulcão arrojador de sarcasmos em lavas ardentes; elle era como o genio das borrascas, sabendo desenfreal-as e contel-as com a força de sua vontade e com o poder de sua popularidade.»

E' um dos grandes nomes da tribuna parlamentar brasileira e um dos mais notaveis filhos de Minas.

THOMAZ DA SILVA BRANDÃO

Nasceu em Ouro Preto, a 22 de abril de 1854. Bacharelou-se em Direito, pela Faculdade de S. Paulo, em 1888.

Em 1878, fundou, em Ouro Preto, o Collegio Brandão. Foi professor e vice-director do Collegio Abilio, de barbacena, secretario inspector geral interino da instrucção publica de Minas, por não ter querido acceitar a nomeação effectiva. Fundador da Faculdade Livre de Direito de Ouro Preto, hoje em Bello Horizonte, Director da Escola Normal daquella cidade. Fundador do Gymnasio de Ouro Preto e da Escola Normal a este annexa, reitor do Gymnasio Mineiro da Capital do Estado.

Fundou e redigiu a «Revista Escolar».

Publicou na «Revista da Faculdade Livre de Direito», de que era um dos redactores, um minucioso trabalho sobre o casamento.

Escreveu muitas obras didacticas, dentre as quaes se destaca o livro de contos «O Sentimento»

THEODOMIRO ALVES PEREIRA

Nasceu em Diamautina, em 1840 e falleceu, na mesma cidade, a 8 de fevereiro de 1911.

Foi, em certo periodo de sua vida uma das individualidades mais salientes em Minas, pelo brilho de sua intelligencia e poder de sua dialectica, como orador e escriptor.

Formou-se, em 1863, pela Faculdade de Direiio de S. Paulo, onde deixou bella tradicção de talento. Regressou, após sua formatura; a Diamantina, dedicando-se á advocacia e ao jornalismo.

Foi senador ao Congresso Mineiro, desde a Constituição, e, nos annuaes dessa casa do parlamento estadoal, encontram-se os mais eloquentes testemunhos do seu valor e dedicação á terra mineira.

Exerceu, durante muitos annos, o magisterio na Escola Normal de Diamantina e foi ardoroso campeão do abolicionismo, no norte de Minas.

Escreveu o romance «GENESCO»

THOMAZ AQUINO BELLO

Foi medico notavel em Villa Rica, no começo do seculo passado. Foi ainda cultor eximio das Musas. Entre as suas producções poeticas assignala-se uma traducção do poema de Voltaire—*La Henriade*, que chegou ser impressa.

THOMAZ ANTONIO GONZAGA

Nasceu em Portugal, em 1744 de pae brasileiro e mãe portugueza.

Bacharelou-se em leis em Coimbra, em 1763. Passou em Minas a sua mocidade. Foi ouvidor em Villa Rica, onde se apaixonou por d. Maria Dorothéa Joaquina de Seixas, a Marilia de seus versos. Denunciado como Inconfidente, terminou seus dias no exilio em Moçambique. E' um dos nossos maiores lyricos de amor. «Não tinha grandes recursos de forma, escreve Sylvio Roméro, nem audacia de pensamento; mas tinha suavidade de expressão, clareza nas idéas e o seu sentimento era real». Suas lyras contam 34 edições e foram traduzidas em hespanhol, francez, italiano e latim. Sua fonte de inspiração foi Anacreonte. Alguns criticos põem em duvida a authencidade da terceira parte das lyras publicadas na 2ª edição de 1800, em Lisbôa. Escreveu tambem, sab o pseudoymo e Critillo, o poema satyrico Cartas Chilenas, onde se ridiculariza o governador Luiz da Cunha Pacheco e Menezes, sob o nome de Fanfarrão Minesio. As cartas já circulavam em copias de mão, segundo affirma Alberto Faria, no começo de fevereiro de 1789.

TRISTÃO JOSÉ FERREIRA

Eminente artista ouro-pretano, que viveu no primeiro terço do seculo passado. Foi insigne compositor musical, mais realçando o seu talento na musica sacra. Os seus *officios* de Semana Santa são um primor, no conceito dos entendidos. (Veja-se noticla mais detalhada no capitulo *Musica* desta obra).

VIRGILIO MARTINS DE MELLO FRANCO (Dr.)

Natural de Minas Geraes. Formado em Direito pela Faculdade de São Paulo (1866).

Exerceu a magistratura em Goyaz e Minas.

Foi senador ao Congresso Estadual, Commendador da Ordem da Rosa, socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e presidente do Instituto Historico e Geographico de Minas.

Vulto veneravel pela sua sabedoria e caracter.

Além de outros trabalhos escreveu um curiosissimo livro «Viagens pelo interior de Minas Geraes e Goyaz» (1888).

VISCONDE DE ABAETÉ

Este notavel estadista, fallecido no Rio de Janeiro em 1883, nasceu em Portugal no anno de 1798, mas veio para o Brasil na idade apenas de 10 annos e ficou cidadão brasileiro pelo disposto no § 4º do artigo 6º da Constituição do Imperio. Era-o tambem pelo coração e particularmente mineiro, havendo encetado em Minas a carreira da magistratura, ligando-se pelo casamento a uma distincta familia mineira, dirigindo, como presidente a administração da provincia e, durante mais de meio seculo, representando-a no parlamento com sabedoria e talentos excepcionaes.

Antonio Paulino Limpo de Abreu, filho legitimo do lente de mathematicas e director do observatorio astronomico de Lisbôa, Manoel do Espirito Santo Limpo, nasceu nessa cidade a 22 de setembro de 1798. Veio em 1908 para o Rio de Janeiro em companhia de sua mãi, viuva, e alli estudou humanidades no seminario de S. José. Regressando em 1915 para Portugal, nesse mesmo anno matriculou-se na Universidade de Coimbra, formando-se em leis em 1820; e logo tornou para o Brasil.

Em 1821 foi nomeado juiz de fóra de S. João d'El-Rey e em 1823 obteve promoção no cargo de Ouvidor da comarca de Paraca-

tú, onde se casou com d. Anna Luiza Carneiro de Mendonça, filha do tenente coronel de milicias João José Carneiro de Mendonça.

Desde a 1ª legislatura da Assembléa Geral do Imperio (1826-1830), até a sua nomeação de senador em novembro de 1847, teve constantemente assento na Camara dos Deputados como representante da provincia de Minas, exceptuada apenas a legislatura de 1843-1844, e isto em consequencia de se achar fóra do Brasil, deportado a 3 de julho de 1842 pela responsabilidade que lhe coube nos movimentos revolucionarios de São Paulo e Minas Geraes no mesmo anno. E de 1848 até fallecer, teve ininterruptamente assento no Senado, tambem como representante de Minas.

Presidiu a mesma provincia de 5 de novembro de 1833 a 31 de março de 1834, e de 3 de dezembro deste anno a 5 de abril de 1835, sendo o primeiro desses periodos uma phase politica melindrosa pela effervescencia das paixões partidarias resultantes da sedição militar occorrida em Ouro Preto em março de 1833.

Coube-lhe abrir a primeira legislatura da Assembléa Provincial, e o relatorio respectivo, comquanto breve e conciso, bem compendia as necessidades publicas do tempo, attestando o alto descortino do eximio administrador.

De 14 de outubro de 1835 a 1 de novembro de 1836 serviu como ministro nos dois primeiros gabinetes do Regente Feijó, occupando ora simultanea, ora separadamente, as pastas do Imperio, da Justiça e dos Negocios Estrangeiros.

Foi igualmente ministro no quinquennio liberal de 1844-1848, entrando para os gabinetes de 1845 e 1848, e em 1853 fez parte do ministerio de conciliação organisado a 6 de setembro dess anno sob a presidencia do marquez de Paraná.

A 12 de dezembro de 1858 coube-lhe presidir, com a pasta da marinha, o gabinete que organisou nessa data e que se completou com os conselheiros Paranhos, Sergio de Macedo, Manoel Felizardo, Nabuco e Salles Torres Homem, dirigindo a alta administração do Estado até 10 de agosto de 1859.

Anteriormente, de 1855 a 1856, desempenhou com a sua costumada capacidade duas missões diplomaticas no Rio da Prata.

Coberto de honras e condecorações, titulado Visconde de Abaeté, com grandeza, desde 2 de dezembro de 1854, durante longos annos presidente de provincia, ministro, chefe de gabinete, conselheiro d'Estado e parlamentar por mais de meio seculo, Limpo de Abreu é um dos nomes mais fulgurantes nas paginas politicas do Brasil-Impererio.

VISCONDE DE SABARÁ

Em 20 de abril de 1894 morreu na capital federal o Visconde de Sabará, dr. Evangelista Negreiros de Sayão Lobato, que durante 55 annos prestou serviços á patria — na judicatura, na administração e na representação nacional.

Nascera na cidade do Serro, em 1817.

Logo depois de formado em direito, na academia de São Paulo, foi nomeado promotor na comarca da mesma cidade.

Cerca de dois annos tanto depois se distinguira, que era eleito deputado provincial de São Paulo, indo em seguida exercer o cargo de juiz municipal n'aquelle Estado. Nomeado no fim da legislatnra juiz de direito da 1ª comarca de São Paulo, dahi foi o Visconde de Sabará removido para o Estado do Rio Grande do Sul, onde exerceu o cargo de juiz de direito em diversas comarcas até que foi nomeado chefe de policia do mesmo Estado.

Foi eleito em diversas legislaturas deputado geral pelo Rio Grande do Sul, entrando em duas listas triplices para senador, quando já se havia retirado do Rio Grande do Sul, para ali não mais voltar, vindo exercer o cargo de juiz do commercio no Rio de Janeiro.

Pouco tempo depois era nomeado desembargador em 1864 sendo logo designado para servir no Tribunal do Commercio, onde, além de juiz, exerceu o cargo de fiscal até a extincção daquelle Tribunal.

Continuou na Relação do Rio de Janeiro como desembargador até ser nomeado procurador da corôa e soberania nacional, cargo que exerceu até passar para o Supremo Tribunal da Justiça, em 1880. Em 1886 attingiu, com os cabellos brancos,mas ainda cheio de varonil energia, a culminancia da magistratura sendo nomeado presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Ahi o encontrou a revolução de 15 de novembro de 1889, que tornou a presidencia do Supremo Tribunal de Justiça electiva, sendo confirmado no seu cargo duas vezes pelo suffragio dos juizes do Tribunal.

Como derradeiro reconhecimento de uma vida tão cheia de serviços até o extremo ao culto do dever e da justiça, o governo republicano, extinguindo o Supremo Tribunal de Justiça, nomeou o Visconde de Sabará, em 1891, para um dos logares do Supremo Tribunal Federal. Exerceu-o cerca de dous annos, aposentando-se em 1892, quando a enfermidade já o arrastava para a morte, que se approximava.

Conceituado diario fluminense, em cujas columnas colhemos alguns dos topicos desta noticia, observou ainda em homenagem a este illustre morto: «O Visconde de Sabará deixa na historia de sua patria honrada memoria, unica herança que lega a seus filhos.»

VICENTE COELHO DE SEABRA SILVA E TELLES

Coelho de Seabra, uma das maiores glorias scientificas do Brasil, ainda que das menos conhecidas pela actual geração, nasceu em Minas Geraes.

Depressa manifestou-se a poderosa mentalidade do nosso eminente conterraneo.

Era ainda estudante quando elaborou o livro «Elementos de Chimica», sendo o primeiro, observa Varnhagen, que escreveu em portuguez sobre chimica, depois dos grandes progressos desta sciencia pelos estudos de Macquer, Morveau e Bertholet, pelas descobertas de Lavoisier e lições profundas de Fourcroy.

O dr. Vicente Coelho de Seabra Silva e Telles foi lente de Zoologia, Mineralogia, Botanica e Agricultura na Universidade de Coimbra, e publicou, no decurso de 18 annos (1787-1804), os seguintes trabalhos scientificos:

«Elementos de Chimica», 2 vols. com cerca de 500 paginas. compendio methodicamente ordenado, e muito bom para o seu tempo. «Dissertação sobre a fermentação em geral e suas especies», «Memoria sobre a fermentação em geral e suas especies». «Memoria sobre o methodo de curar a ferrugem das oliveiras». «Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos, e methodo de os prevenir». «Memoria sobre a cultura do arroz em Portugal e suas conquistas». «Historia e cura das enfermidades mais usuaes do boi e do cavallo», por F. Toggia; traduzida e illustrada com notas, 2 vols. «Nomenclatura chimica». «Memoria sobre a cultura da vinha e manufactura do vinho» e «Memoria sobre a cultura do ricino ou da mamona, em Portugal», na qual pôz em tributo observações do que se praticava em Minas Geraes.

Eis, singelamente indicados, os titulos valiosos de nobreza intellectual e scientifica do illustre mineiro, e outros ainda por certo conquistariam seus talentos e labores notaveis si, de compleição debil, que era, os immoderados estudos não lhe arruinassem a saude, ainda na mocidade, finando-se valetudinario e prematuramente em março de 1804, apenas com cerca de 40 annos de edade.

VICENTE DE AZEVEDO

Natural de Pitanguy. Alferes alumno do curso superior da Escola Militar do Rio de Janeiro, morreu a 8 de janeiro de 1894, em Bagé, no Rio Grande do Sul, quando as forças federalistas revolucionarias sitiavam aquella praça. Patriota exaltado, pedira para seguir no 31º de infauteria para o Rio Grande, sendo por suas aptidões technicas nomeado ajudante de ordens do commandante daquelle batalhão, o valente coronel Carlos Telles. Estudioso, intelligente, esforçado e corajoso, esse mineiro morreu como um heroe, aos 29 annos de edade.

VISCONDE DE UBERABA

Em 7 de maio de 1856, falleceu o Visconde de Uberaba, José Cesario de Miranda Ribeiro, com 64 annos de idade, tendo nascido em Ouro Preto (então Villa Rica) em 1792. Foram seus paes Theotonio Mauricio de Miranda Ribeiro e d. Antonia Luiza de Faria Lobato, irmã do antigo e illustrado senador mineiro João Evangelista de Faria Lobato.

Em 1816 matriculou-se na Universidade de Coimbra, e regressando em 1821, graduado em direito, recebeu no Rio de Janeiro a noticia de estar eleito deputado pela provincia de Minas ás côrtes de Lisboa.

Bem depressa começavam-lhe, pois, os testemunhos do apreço e da confiança de seus conterraneos, o que lhe era certamente honroso e animador auspicio para a carreira politica, que effectivamente foi prospera e feliz para o esperançoso mineiro.

Não tinha de começar por ella a sua vida publica. Circumstancias diversas impediram que partissem para Portugal os deputados que Minas elegera á constituinte portugueza, e dois annos depois (1823) o dr. Miranda Ribeiro era despachado juiz de fóra de S. João d'El-Rey, cargo que exerceu durante tres annos com intelligencia, honradez e rectidão consoantes a elevação de seu caracter. D'então em diante occupou, alternadamente, logares na magistratura, no parlamento, na administração, chegando até ao conselho d'Estado.

Foi juiz do crime no Rio de Janeiro, intendente dos diamantes em Minas, desembargador da Relação do Rio, cargo em que se aposentou, e mereceu do Instituto Historico e Geographico do Brasil ser admittido no gremio dessa distincta associação.

Administrou duas importantes provincias do Imperio: a de S. Paulo, de 25 de novembro de 1835 a agosto de 1836, ahi deixando tão gratas recordações que oito annos depois deram-lhe os paulistas solenne prova de grande consideração elegendo-o senador; a de Minas Geraes, sua terra natal, de 13 de novembro de 1837 a 20 de março de 1838, quadra melindrosa pela exaltação partidaria dos animos, que poude acalmar por meios brandos e conciliadores, como pela attitude moderada e justa que guardou em seu governo.

Fez parte da camara dos deputados como representante de Minas Geraes na legislatura de 1826-1829 (a primeira), 1830-1833, 1838-1841, 1842 (dissolvida), 1843-1844, e no ultimo anno da legislatura de 1834-1837 teve tambem assento na Camara, como supplente de Evaristo Ferreira da Veiga, que acabava de fallecer.

Não terminou o seu mandato de deputado no periodo de 1843-1844, por ter sido investido de outro vitalicio, sendo escolhido a 22 de fevereiro de 1844 senador por S. Paulo, tomando assento no Senado a 4 de maio do mesmo anno.

Durante tantos annos de vida parlamentar deu constantes provas de sua honorabilidade, intelligencia e patriotismo, mormente na legislatura de 1830-1833, essa quadra tão agitada e tempestuosa, na qual foram por vezes utilissimos os alvitres de sua prudente e esclarecida orientação.

Por esses relevantes serviços á causa publica, e outros que ainda poude prestar-lhe com louvavel dedicação no alto cargo de conselheiro d'Estado, recebeu condecorações e foi titulado Visconde de Uberaba. Seus meritos justificavam assaz as graças imperiaes, e como o mais puro e significativo galardão concitavam para seu nome o respeito e o reconhecimento dos compatriotas.

O honrado Visconde de Uberaba, chefe de familia respeitabilissima, foi casado, em primeiras nupcias, com d. Maria José Monteiro de Miranda Ribeiro, e, em segundas, com d. Anna Candida de Miranda e Lima,—ambas senhoras de muitas virtudes — deixando descendencia que justamente lhe venera a memoria—como a de um antepassado illustre, cujo nome a terra mineira considera, carinhosa, entre os de seus filhos distinctos.

WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES (Dr.)

O dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes nasceu em 1868 na então freguezia de S. Caetano da Vargem Grande, hoje cidade de Brazopolis, sendo filho legitimo do antigo e saudoso politico mineiro coronel Francisco Braz Pereira Gomes, prestigioso chefe conservador outr'ora e deputado á Assembléa Provincial de Minas, em mais de uma legislatura.

Em 1886 havia concluido o curso preparatorio e matriculava-se na Academia de Direito de São Paulo, tendo logo conquistado uma brilhante posição entre a mocidade academica paulista de seu tempo, não somente pelo talento, mas tambem pela sua simplicidade de trato — attributo que tornou logo o moço mineiro amigo de todos.

Em São Paulo Wenceslau Braz, já apaixonado pela causa republicana, com outros moços combatia, pela palavra e pela penna, por esse ideal.

A 11 de dezembro de 1890 diplomou-se em direito e seguiu para a sua terra natal, onde se casou.

Mais tarde era nomeado promotor publico da comarca de Monte Santo—cargo que deixou para advogar na mesma comarca.

A habilidade profissional revelada na nova carreira que abraçára, o estreitamento de relações e o trato mais intimo com o povo d'alli e dos municipios visinhos, fizeram avultar as qualidades superiores de espirito e de caracter do jovem advogado, que logo depois era eleito deputado estadual.

Na Camara, os seus dotes de orador figuram-n'o um defensor dos mais intelligentes dos interesses de Minas.

Em 1898, o saudoso dr. Silviano Brandão, eleito presidente de Minas, aproveitava, em campo mais largo, a competencia do dr. Wenceslau Braz, entregando-lhe a direcção da pasta do Interior.

Findo o quatriennio presidencial, voltou o dr. Wenceslau Braz á sua banca de advogado em Monte Santo, onde o voto de seus cidadãos o foi buscar para represental-os no Congresso Federal.

Eleito pelo districto de Uberaba, continuou, na politica da União, com o mesmo brilho, a carreira que iniciara na politica de seu Estado. E tal era a actuação politica do eminente mineiro que em pouco foi eleito *leader* da bancada de Minas. A acção que ahi desenvolveu, as raras qualidades de direcção e commando, demonstradas no encaminhar as mais delicadas questões, deram-lhe alto destaque na representação nacional, valendo-lhe ser escolhido, no governo Rodrigues Alves, para *leader* da maioria.

Assumptos multiplos, factos diversos do nosso passado foram trazidos á discussão do Parlamento, e o dr. Wenceslau Braz, justificando actos do governo, discutiu-os todos, com elevação e talento, como um conhecedor experiente da nossa historia politica. E o momento politico em que ao dr. Wenceslau coube a *leaderança* da Camara Federal, era dos mais agitados, porque o governo lançara mão de medidas administrativas que haviam chocado a população do Rio, surgindo protestos na imprensa e logo depois no parlamento. Foi nessa época que se travou a grande lucta entre o povo e as auctoridades em vista da vaccina obrigatoria, lucta que trouxe serias apprehensões ao governo.

Terminando o seu mandato, que fôra exercido com tanta efficiencia, o eleitorado mineiro renovou ao dr. Wenceslau Braz a sua confiança e estava elle de novo na Camara representando Minas, quando, desapparecendo João Pinheiro, o povo mineiro o chamou para governar-lhe os destinos.

O que foi a obra administrativa e politica do presidente nos excusamos de fallar aqui por ter sido objecto de apreciação ampla no Capitulo—Presidentes de Minas —desta obra.

Basta, porém, dizer que a repercussão do que fazia o dr. Wenceslau Braz em Minas, á frente do governo, foi de molde tal que em Convenção Nacional foi elle indicado para vice-presidente da Republica, ao lado do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

Ainda não havia o marechal Hermes terminado o seu governo e a nação inteira já indicava o dr. Wenceslau Braz para seu substituto. E a 15 de novembro de 1914, consagrado pelas urnas brasileiras, o dr. Wenceslau Braz assumiu a presidencia da Republica. A situação financeira do paiz era precaria. Coube ao tino administrativo do presidente adoptar corajosamente medidas energicas para restabelecer o equilibrio orçamentario, quer suggerindo leis ao parlamento, quer impondo economias em todos os departamentos da administração. E o periodo de seu governo foi o mais difficil de nossa vida republicana porque nelle tivemos de entrar no conflicto internacional maior da Historia. Quando o presidente tentava reerguer as finanças do paiz, a guerra estruge na Europa e o seu reverbero no Brasil seria funesto si não tivessemos a actividade acoroçoadora do presidente da Republica, despertando as energias nacionaes, apontando a directriz segura do trabalho a todos os brasileiros.

A acção diplomatica brasileira na conflagração européa caracterizou-se como das mais nobres e, quando, num justo desaggravo, entramos na lucta, si não mandamos milhares de soldados para os campos da Europa, auxiliamos efficazmente, orientados e dirigidos pelo presidente Wenceslau Braz, a victoria dos alliados, fornecendo-lhes generos de primeira necessidade escassos na Europa—e que então, em abundancia, produziu o Brasil, todo voltado para a terra, a mando do governo.

E a producção nacional, incentivada com carinho pela auctoridade suprema do Paiz, em pouco caminhava e se desenvolvia em magnificas proporções, não mais se estagnando até os nossos dias.

Wenceslau Braz dera o impulso inicial ao apparelho do trabalho e esse impulso—lei mechanica mas tambem social—a cada gyro se reproduz com maior intensidade.

Na politica a sua acção foi sempre pacificadora: não alimentou odios e por certo não os tinha.

Vindo de membro principal do governo mais combatido que até então tivera o Brasil, vindo de vice-presidente do governo Marechal Hermes, a opinião na capital da Republica, si a principio se mostrou reservada em relação ao novo presidente, em pouco conheceu-lhe o processo digno de fazer politica, admirou-lhe a sobranceria de attitudes e o respeito ás decisões da soberania popular, incapaz de intervir com o seu prestigio junto ao legislativo em perseguição dos candidatos adversarios.

No seu governo entraram para a Camara Federal Vicente Piragibe e Macedo Soares, eleitos pelo Districto Federal e chefes da opposição na imprensa, como directores da «Época» e do «Imparcial».

Um acontecimento, aliás acabrunhador, havia de surgir para mostrar á população do Districto Federal a alma caridosa do presidente Wenceslau Braz: e a grippe, que funestamente enlutou o Rio de Janeiro. Todos sabem o que foi a acção do presidente, naquelles dias lugubres de outubro e novembro de 1918, promovendo o combate á epidemia e o tratamento dos doentes. Era do Palacio que sahia a melhor consolação—a Santa esposa do Presidente—para, á beira do leito dos enfermos, ir levar uma palavra de carinho e, quando esses enfermos eram pobres, levar mais alguma cousa, .. que nunca ninguem saberia o que era, fazendo a caridade evangelica, silenciosamente...

Sahindo prestigiado da Presidencia da Republica, Wenceslau Braz se recolheu a Itajubá, onde se dedica a seus negocios industriaes. Baldadas têm sido as tentativas para fazel-o voltar á vida publica.

O dr. Wenceslau Braz, comquanto não seja um desinteressado das questões nacionaes, pois é figura de relevo na politica, como membro da Commissão Executiva do P. R. M., não quer todavia acceitar novos cargos electivos.

ZOROASTRO VIANNA PASSOS (Dr.)

O dr. Zoroastro Vianna Passos é, sem duvida alguma, um dos nomes de maior relevo da sciencia medica em Minas.

Nasceu em Sabará e fez, com grande fulgor, o curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Com passagem pelos hospitaes da Allemanha, da Austria e da Belgica, o dr. Zoroastro Passos, em contacto com os grandes nomes da sciencia mundial, soube observar-lhes os methodos, apprehendendo-os, com a sua intelligencia e seu devotado amor á sciencia.

De regresso ao Brasil, podendo, com o cabedal scientifico de que se achava forrado, estabelecer-se na capital do paiz ou em outra das metropoles brasileiras, preferiu, pelo muito que quer a seu Estado e a sua terra, voltar a Sabará, de onde sua fama irradiou logo pelo Estado.

Chegou mesmo ao estrangeiro a fama desse medico pela noticia de uma notavel operação praticada pelo joven cirurgião em um industrial belga, aqui no interior de Minas, em Sabará—operação deante da qual reputados scientistas da Belgica se enthusiasmaram a ponto de externarem, por carta, a sua admiração ao dr. Zoroastro Passos.

Clinicando em Sabará e depois em Sete Lagoas, foi nesta cidade attrahido para a politica, onde ganhou logo grande prestigio, tendo exercido, com proveito crescente para o municipio, o cargo de presidente da municipalidade.

Transferindo-se para Bello Horizonte, ahi a sua reputação, que já era conhecida pelo éco de seus trabalhos em outras cidades, se consolidou em novas intervenções que, como cirurgião, logo praticou.

Candidato a uma cadeira na Faculdade de Medicina, de cujo corpo docente faz parte, escreveu o dr. Zoroastro Passos a excellente these «Em torno de dous casos de complicações subsequentes á appendicite».

O governo de Minas, em attenção aos meritos do distincto cirurgião, nomeou-o director do Hospital Militar da Força Publica, a que se vem devotando com toda a sua intelligencia de scientista e capacidade de administrador.

Além de homem propriamente de sciencia, é ainda o dr. Zoroastro Passos um intellectual apreciado, que escreve com elegancia e estylo, e orador de dotes excepcionaes.

CAPITANIA DE MINAS GERAES

(DA MONOGRAPHIA DO DR. DIOGO PEREIRA RIBEIRO DE VASCONCELLOS)

PESSOAS ILLUSTRES DA CAPITANIA

Antonio Caetano Villas-Boas, presbytero secular, e bacharel em Canones, Vigario da Freguesia de S. João d'El-Rey, foi um dos mais eloquentes oradores deste nosso tempo.

Antonio Ferreira da Silva, dezembargador da Caza da Suplicação, ministro inteiro, e sabio, de que dão testemunho os differentes lugares da magistratura, que tem servido no Brasil, e na Azia.

Antonio da Silva Pontes, doutor em mathematica, e governador da Capitania de Espirito Santo, deu provas de saber, e de patriotismo, assim no importuno negocio, de que foi encarregado das demarcações do Sul, como no Governo que se lhe confiou.

Bernardino de Senna Freitas, intendente de Ouro de Villa Rica, e dezembargador da Relação da Bahia, foi bem letrado, e bem ministro.

Bernardo da Silva Ferrão, bacharel em canones, bem conhecido por sua literatura, e traducção da biblia, que não chegou a ver, por aparecer a do padre Antonio Pereira, merece passar com honra á posteridade.

Bernardo de Souza Barradas, habil advogado da Caza da Suplicação, une a seus conhecimentos juridicos muitas boas qualidades, que o fazem considerar.

—D. Francisco de Assumpção e Brito, da Ordem dos Eremitas Calçados de S. Agostinho, e Arcebispo de Gea nos Estados da India; não merece menos por suas virtudes do que por seu alto Emprego.

Francisco de Mello Franco, bacharel em medicina, e medico da Camara de S. A. R. faz honra a sua patria por seus conhecimentos medicos, e compcsições poeticas.

Francisco de Paula Meirelles, presbitero secular, bacharel em filosofia, e professor regio de logica e methapysica, e etica na cidade de Marianna, deixou-nos alguns manuscriptos em oratoria, e poesia.

Francisco Pereira de Santa Apolonia, licenciado em canones, presbitero e chantre actual da Sé de Marianna tem vastos conhecimentos das antiguidades da Capitania, grande lição; e nas varas, que serviu de provisor e vigario geral de bispado deu provas de letrado, e de recto.

Dr. Francisco de Salles, religioso da trindade em Lisboa, e mestre em teologia, orador de reputação e um dos ornamentos da sua patria.

Francisco da Silva de Queiroz e Vasconcellos, conego da bazilica de Lisboa.

Francisco Soares de Araujo, bacharel em canones, secretario e deputado da Junta do Commercio de Lisboa tem um dos primeiros lugares entre seus compatriotas por sua integridade, e conhecimentos literarios.

Francisco de Souza Guerra de Araujo Godinho, ouvidor da villa de Sabará, e em dezembargador da Rellação do Rio deu provas de sua capacidade, e honra, muito digno por tanto de Real serviço.

D. Frei Diogo Jardim, da ordem de S. Jeronymo, bispo de Pernambuco, e depois de Elvas, aonde finou, foi um dos melhores oradores da sua religião, e um excellente prelado.

Gervasio de Almeida Paes, dezembargador da Relação e Caza do Porto, tem sido ministro rectissimo, e entendido na jurisprudencia patria, e do foro.

João Baptista Vieira Godinho, marechal de campo dos exercitos de S. A. e dos mais habeis engenheiros Portuguezes, de que deixou memorias dos Estados da India.

João Caetano Alvares, advogado da Caza da Suplicação goza de excellentes creditos por seus talentos, e instrucção philozofica e Juridica.

João Carlos Xavier da Silva Ferrão, coronel da cavallaria com exercicio de ajudante de ordens do governo da Capitania de Minas, deve ser recommendado á posteridade por muitos titulos; entre os quaes são de monta suas luzes militares; sua actividade, honra e desinteresse no desempenho das funcções do seu posto.

João de Souza Barradas, bacharel em leis, respeitavel cidadão da cidade de Marianna, respeitavel advogado da Capitania, e respeitavel pae de familia, que deu ao Estado dois filhos, e tres á Igreja. Fazem-lhe todos gloria, e muito particularmente o que seguiu a estrada das varas, dezembargador hoje da Caza da Suplicação, um dos mais abalizados Togas do Reino, Fernando Luiz Pereira de Soiza Barradas.

João Evangelista de Faria Lobato, bacharel em leis, e advogado de reputação possue as melhores luzes juridicas, e huma vasta instrucção em varios ramos de literatura.

João Ferreira Soares, conego da Cathedral de Marianna e dos mais valentes canonistas, que produziu a Universidade de seu tempo.

João Luiz de Souza Saião, thesoureiro mór da Sé de Marianna, bom orador, excellente canonista, homem de uma memoria descompassada.

João Severiano Maciel, bacharel em leis, e ouvidor actual da Parahyba tem dado de si, e dos seus talentos juridicos e poeticos honroso testemunho.

José Basilio da Gama, official maior da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, vindica um dos primeiros assentos entre os poetas Portuguezes. O seu Uruguay, que corre impresso, e varias obras suas o inculcam.

José de Sá Accioli Bitancourt, bacharel em philosophia, e coronel de milicias, e benemerito da nação e de seu Paiz por seus trabalhos mineralogicos em as Nitreiras dos Montes Altos da Capitania da Bahia, de que se acha encarregado.

Frei José de S. Rita Durão, graciano em theologia, foi o maior dos oradores do seculo passado. O seu Caramurú, poema epico, que viu felizmente a luz, prova seus talentos poeticos.

José Gregorio de Moraes Navarro, dezembargador da Relação do Rio de Janeiro, e Juiz de Fóra actual da villa de Piracatú, que creou, merece nome por sua integridade e rectidão no exercicio das magistraturas, que tem servido.

José Joaquim Viegas, presbitero secular de conducta irreprehensivel deve ter lugar em nossa escriptura por suas boas partes, e particularmente por sua pericia na arte de gravura.

José Joaquim Vieira Godinho, doutor nos direitos civil e canonico, lente de direito patrio na Universidade de Coimbra e depois dezembargador do paço, e procurador da fazenda Ultramar, foi o esmalte, e o maior ornamento da sua Patria. A universalidade de suas idéas e luzes o fizeram ouvido e considerado. Era de maneira integerima, e de um caracter tão honrado, e firme, que não houve jamais torcel-o do caminho da justiça.

José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira, dezembargador de Aggravos da Casa da Suplicação, magistrado de reconhecida literatura, e probidade no desempenho de seus deveres.

José Maria Tajardo de Assis, vigario actual de Pozos Altos orador eloquente, e bom poeta.

José Pereira Freire de Moura, bacharel formado, e capitão mór regente dos indios da aldeia de Lorena dos Tocoyós, é dos varões benemeritos da Capitania não só por seus conhecimentos botanicos, e agricolas, mas tambem por suas fadigas na civilização desta tribu de indigenas.

José Pereira Ribeiro, bacharel em leis, foi dos grandes genios da Capitania, vastissimo na sua faculdade, do que dão fé as allegações juridicas, que delle restam, ninguem o excedeu na carreira do foro. De uma suavidade inimitavel em suas composições poeticas, que todos admiram, até merece ser chamado o Anacreonte de Minas.

José Vieira Couto, bacharel em medicina, e coronel miliciano habillissimo em sua faculdade, e ainda mais louvavel por suas explorações mineralogicas, de que ha de crer venham utilidades a esta sciencia em geral, e á Nação e Capitania em particular. Differentes memorias deste homem iinculcão suas viagens, e nos apresentam os mineraes, que tem descoberto.

Lucas Antonio Monteiro de Barros, ouvidor geral da comarca de Villa Rica tem se distinguido neste, e nos mais lugares que ha occupado, por sua prudencia, literatura e conducta.

Luiz José de Brito, contador geral do Real Erario houve reputação no exercicio do seu emprego

Luiz Vieira da Silva, presbitero secular, antigo lente de philosophia na cidade de Marianna, possue um grande fundo de erudição: seus discursos oratorios lhe grangearam creditos, e suas desgraças, compaixão.

Manoel Acurcio Nunan Pereira, conego da Sé de Marianna, recommendavel por seus serviços feitos á Igreja em dilatados annos que serviu de parocho, e por sua conducta civil e moral.

Manoel da Guerra de Soiza e Castro Godinho, tenente coronel da cavallaria com exercicio de ajudante de ordens do governo da Capitania, depois de ter corrido os postos no regimento de artilharia; e legião dos voluntarios reaes de Pondá nos Estados da India com illustres attestações de seus superiores, continúa em sua patria a bem servir.

Manoel Pereira da Camara, nomeado Intendente Geral dos Diamantes houve de seus estudos, e longas viagens pela Europa um fundo de conhecimentos de maneira distinctos, que lhe mereceram a justo titulo a Real confiança para o estabellecimento da moeda na Capitania, sua patria, e para a melhor systema da mineração, e aproveitamento dos Diamantes.

Manoel Jacintho Nogueira da Gama, bacharel em mathematica e philosophia, tenente coronel de engenharia, e de prezente escrivão e deputado da junta da Fazenda de Villa Rica, alcançou grandes creditos na Corte e cidade de Lisboa, já em professor de marinha no Real Collegio dos Nobres, já nos differentes ramos de manufactura, de que foi encarregado. Continua aqui a bem merecer do Real serviço e da sua patria.

Manoel Luiz Soares, doutor e lente canonista na Universidade de Coimbra foi um dos sabios do seu tempo, varão respeitavel que por este titulo e muito mais pelo de suas virtudes civis e moraes faz honra a sua patria.

Manoel Moreira de Figueiredo, bacharel em leis, secretario e deputado da meza da inspecção do Rio de Janeiro, e graduado em correição ordinaria, tem vastidão de idéas nas cousas do commercio sobre um grande fundo de conhecimentos juridicos.

A Exma. D. Maria Barbosa é digna da primeira consideração nestas memorias, como um dos maiores ornamentos do Paiz, assim por suas distintas qualidades de espirito, como por seu exmo. marido pessoas nobilissima de nossa Corte, e por seus exmos. netos empregados no ministerio patrio, nas cortes extrangeiras, e nos exercitos de S. A. R. Façamos-lhe toda a justiça: Seu pae o coronel Mathias Barbosa sobre ter sido o vassallo mais abastado da Capitania de Minas foi o mais util ao Estado: prescindindo de outros serviços, de sobejo é lembrar o que fez além do Rio S. Francisco na conquista do sertão do Campo Grande, que deparou a de toda a Capitania de Goyaz.

Sebastião José de Godoes, presbitero secular e congregado, que fora de congregação do Oratorio da Cidade do Porto, foi um dos oradores de maior representação no seu paiz.

Silverio Ribeiro de Carvalho, presbitero secular com genio particular para a satira, que aduba com graça e sal, passa justamente pelo Tolentino de Minas.

Simão Pires Sardinha, tenente coronel aggregado a 1ª Plana da Corte, e Governador do Forte do Guincho, illustrou sua patria por serviços, que lhes fez, e por sua constante probidade e bonissimas partes.

Vicente Coelho Seabra, doutor em filozofia, e bacharel em medicina, foi recommendavel por seus talentos e estudos: restam-nos delle varios tratados sobre a agricultura e outros assumptos, que fazem digno conhecimento dos vindouros.

ADDITAMENTO

Antonio da Rocha Franco, vigario interino da parochia de S. Bartholomeu, ecclesiastico de muito instrucção, e das maiores esperanças. Faz execellentemente os versos, e vai merecendo grandes creditos na Oratoria Sagrada.

Joaquim Alves Carneiro, clerigo de Ordens Sacras, cultiva a Poezia, em que mostra genio e gosto.

Joaquim Rodrigues Milagres, juiz de fora que foi no Pará, e actual advogado da Casa da Suplicação, e auditor de um dos Regimentos de Lisboa.

Joaquim Veloso de Miranda, tem distincto lugar entre os homens illustres do seu Paiz. Doutor em philosophia, enriqueceu a botanica com descobertas que fez na Capitania. Não menos se extremou em suas explorações e trabalhos no reino animal. Exercitou com honra o emprego de secretario do governo varios annos.

João Antonio da Silva, bacharel em canones, e habil advogado em Pitanguy sua patria.

João Ferreira de Souza não deve passar em silencio, quando se trata das pessoas benemeritas de sua patria. Em parocho de freguezia da Itaverava edifica a seus freguezes com sua moral, e bom exemplo. E porque possue a eloquencia do pulpito, tem feito com seus discursos grandes proveitos ao bispado.

Frei José Mariano da Conceição Veloso, da religião de S. Antonio, celebre por suas fadigas botanicas e litêrarias, e não menos por seu patriotismo; tem esclarecido o mundo, não só a sua patria com escriptos e traduçõens. Este homem extraordinario não se torra a trabalhos, nem a despesas que conduzam a illustrar o seu Paiz.

José Martins Machado, presbytero e actual vigario da vara de Villa Rica, é dos ecclesiasticos benemeritos pelos serviços de longos annos feitos a Igreja, e tambem por suas luzes oratorias e poeticas.

José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, bacharel formado, digno de lembrança, por sua instrucção nas sciencias natural e juridica.

Luiz José de Godoes, bacharel em philosophia e medicina, tem adquirido bons conhecimentos nesta profissão; de um senso medico delicado tem sido feliz em grandes curas, e é quasi infallivel em seus prognosticos. Mereceu uma Carta Regia a conferir-lhe o partido da camara de Villa Rica. Tem hoje o da cidade de Marianna

Marcos Antonio Monteiro de Barros, actual vigario geral do bispado e recommendavel por sua conducta, e boas partes, que o constituem um dos bons ecclesiasticos da Capitania.

Matheus Herculano Monteiro de Barros, bacharel formado, thesoureiro geral e deputado da Junta da Fazenda de Villa Rica goza de talentos, e tem estudos que o fazem considerar.

Miguel Eugenio da Silva, ecclesiastico de muitos estudos oratorios e poeticos.

Pascoal Bernardino Lopes de Matos, bacharel formado em canones, e presbytero secular, optimo grammatico e latino, excellente retorico e orador.

Raymundo da Silva Cardoso, arcipreste da Sé de Marianna, mui digno de occupar assento entre seus bons compatriotas por justos titulos, e pelo que particularmente lhe compete de eloquente orador.

Thomaz de Aquino Bello, medico, que foi do partido da camara de Villa Rica, o maior pratico nesta faculdade, não merece menos por suas obras poeticas, entre as quaes tem preferencia a traducção da Henriada que chegou a dar ao prelo.

Manoel Ignacio de Alvarenga, bacharel formado, e advogado na cidade do Rio de Janeiro, é um valente jurisconsulto; suas obras poeticas, que correm impressas, depoem do bom gosto, que o conduz no exercicio da melhor das artes.

Vidal José do Vale, parocho de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto, não desmerece ser nomeado entre os homens que illustram a Capitania, dor seus longos serviços parochiaes, e por muitas outras boas partes.

MINEIROS MILITARES

Houve ou ha uma falsa presumpção de que o mineiro é avesso á farda.

E essa presumpção tem sido citada como cousa exacta por muita gente. Nada a justifica: o passado ahi está attestando a intrepidez civica, o denodo mineiro em momentos perigosos nos campos da lucta, a assegurar a defesa da bôa causa da nacionalidade.

O nosso presente em nada diminue o passado: Minas conta no Exercito e na Marinha nacional um sem numero de filhos, desde o soldado e o grumete até o general e o almirante.

Entre os officiaes e generaes e officiaes superiores do Exercito se tem mesmo distinguido uma pleiade brilhante de filhos de Minas.

Acaso poderia ser avesso á farda o Estado que deu ao Brasil o general Carneiro, o Marquez de Barbacena, e Luiz Barroso Pereira, o valente capitão de corveta que morreu como um heróe na popa da corveta «Imperatriz», e muitos outros de seus filhos, cujas biographias se encontram nesta obra?

Minas, em que recentemente se multiplicavam as linhas de tiro, desde a capital até os mais longiquos municipios, poderia ser acoimada de inimiga da farda?

O sorteio militar não leva de nosso Estado annualmente milhares de bons soldados?

Onde, pois, a razão do conceito humilhante para o civismo mineiro?

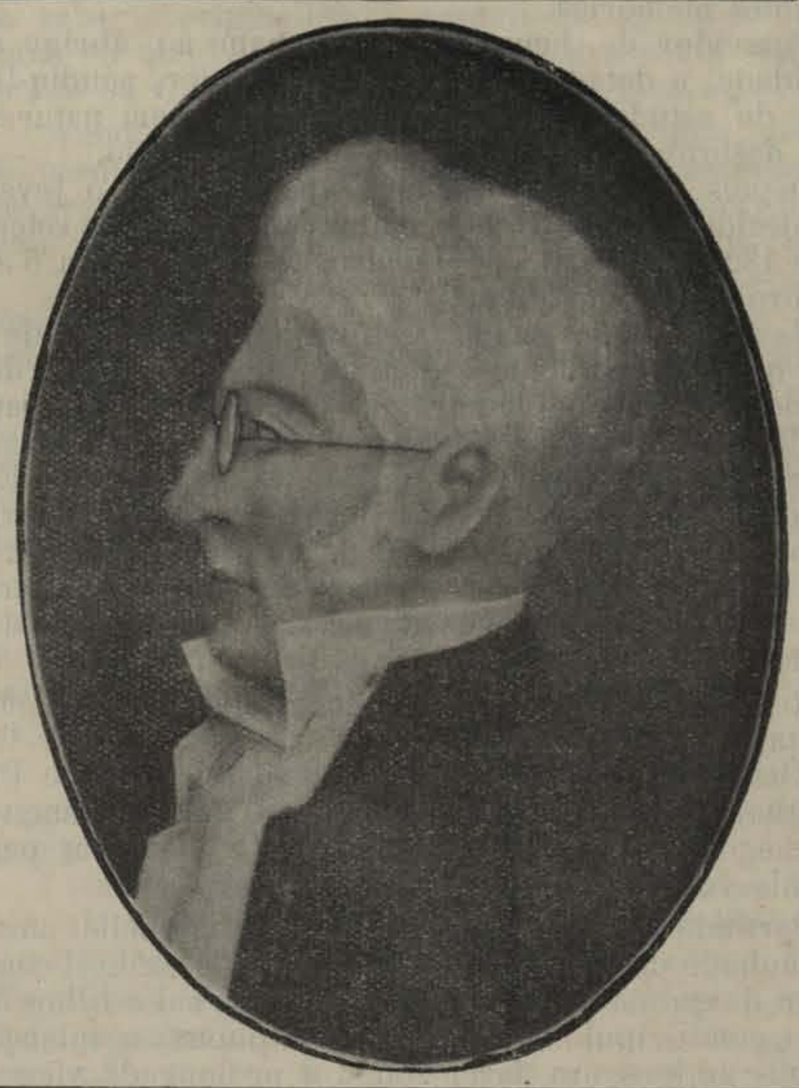
Dir-se-ia ter elle nascido dos inimigos de Minas, si acaso o grande Estado central pudesse ter inimigos.

Acreditamos, porém, ter a falsa asserção provindo de acontecimentos historicos reaes, mas que deveriam ser estudados apenas, á luz da época em que elles se deram, como a difficuldade na organização do *voluntariado* que devia da Capitania Mineira ir para o Rio servir no Exercito da metropole, e a sedição dos *rasga-listas*, em 1875. Esses factos, estudados de accordo com os costumes do tempo e as leis vigentes, não poderiam servir para um juizo definitivo sobre a indole anti-militarista do mineiro.

Entre os militares que no Exercito e na Armada têm prestado serviços relevantes ao paiz, podemos citar, só no quadro dos officiaes, desde o primeiro ao ultimo posto, numa resenha rapida, os nomes de Ricardo Fernandes da Silva, Modestino Augusto de Assis Martins, Affonso Monteiro, Alfredo Muller de Campos, Abilio Noronha, Raphael Thobias, João Baptista Veiga Godinho, Antonio Dias Coelho, José Maria Pinto Peixoto, Manoel F. de Toledo Ribas, Felippe José Corrêa de Mello, Rodolpho Paixão, officiaes generaes; Francisco de Paiva Bueno Brandão, Alberto Carlos da Rocha, Benjamin de Mello, almirantes; Antonio Gomes da Silva Chaves, Diniz Desiderato Horta Barbosa, Affonso Celso de Assis Fernandes, Nicolau Bueno, Francisco Conrado Couto, Mario Alves Ferreira, Victorino Luiz Fabiano, Christiano Alves Pinto, Joaquim Chagas Campos, Salathiel Queiroz, Agostinho Pereira Goulart, Paulo de Oliveira Carvalho, Joaquim Elesbão dos Reis, Antonio Emilio Rodrigues, João Paulo de Carvalho, Pedro Gomes Carneiro, Heitor Bustamante, Antonio Lacerda da Gama, Alfredo Brombay, Pedro Pio Pereira, José da Silva Brandão, Americo Dias de Souza, Astorico de Queiroz, Salathiel de Queiroz, Abelardo de Queiroz, Alvaro Brandão, Aristoteles Maximiano, officiaes do Exercito; Eugenio Eloy de Andrade Camara, Agenor Vidal, Arthur Affonso de Barros, Roberto de Barros, Paulo Brant, officiaes de marinha.

Nesta obra sobre Minas não poderiamos deixar em esquecimento o nome de Pedro Guilherme Lund, o scientista que, procurando Minas para restabelecer a sua saude, soube retribuir, com o relevo que deu ao Estado no campo da sciencia, a hospitalidade com que foi acolhido entre a gente boa desta terra e os beneficios que lhe prodigalisou o clima incomparavel de Lagoa Santa.

Transcrevendo o artigo abaixo sobre o grande sabio dinamarquez, fazemos, tão sómente, obra de justiça a um extrangeiro que se tornou mineiro pelo sentimento de gratidão.



DR. PEDRO GUILHERME LUND

A região do Estado de Minas Geraes, comprehendida entre os rios S. Francisco e das Velhas, é de estructura toda especial.

O sub-solo, composto, em boa parte, de um calcareo esbranquiçado, tirante para cimento, mais ou menos claro, mais ou menos escuro, apresenta grandes e numerosas fendas, pelas quaes se precipitaram, talvez, as aguas de um diluvio pre-historico, rasgando largas boccas, profundas cavernas, entre as quaes algumas de admiravel belleza, onde se acamam milhares de fosseis.

Cursos d'agua subterraneos marulham fortemente no fundo dessas cavernas, communicando por syphões invisiveis, lagos de cheias intermitentes, mas que não guardam relação alguma com a estação das chuvas, encontram-se disseminados por esses antros.

Esta physionomia do sólo accentua-se principalmente no planalto que se inclina para o rio das Velhas, nas immediações do Curvello, de Sete Lagoas e da Lagoa Santa

A Lagoa Santa celebrizou-se por ter sido a vivenda preferida pelo sabio dinamarquez P. W. Lund, durante o longo periodo de sua existencia, e, mais ainda, a officina natural, o vasto scenario de seus extraordinarios trabalhos scientificos.

O arraial tira o seu nome da lagoa em cujas margens se acha situada.

Lindo lençol de agua crystalina desdobra-se tranquillo por uma legua de circumferencia.

A lagoa parece devida ao abafamento de uma montanha, com uma gruta immensa cheia de aguas subterraneas, com outras tantas, e em crescido numero, existentes em toda aquella zona, e que dizem ter sido aluida pelas deslocações que tambem produziram as fendas a que acima alludimos.

Seja ou não acertada esta conjectura, o que não ha duvidar é que as margens e circumvizinhanças da Lagôa Santa faram habitadas, em epoca remota, por uma raça de indios que deixaram ali vestigios perduraveis de sua passagem. Effectivamente não só nas grutas mais proximas encontrou Lund instrumentos de guerra de silex, como ainda hoje, nas paredes calcareas, tulha a pique, que limitam o plano da Lagôa Santa do lado do Sul e correm na direcção de E. O., se distingue perfeitamente, na sua base, uma inscripção traçada á tinta vermelha indelevel, que se suppõe ter sido fixada com urucú e copahyba.

Accresce que Lund encontrou um craneo de homem primitivo na gruta do Sumidouro, a 12 kilometros approximadamente da Lagôa Santa,

E' talvez a individuo dessa raça, que se deve attribuir o desenho colossal representando um urso que o sabio dinamarquez encontrou em uma das concavidades da caverna de Maquiné (1.ª memoria, publicada em Copenhague no anno de 1836), pois, como é sabido, aquelle animal não habita mais o Brasil.

A inscripção ou letreiro é de origem mais recente, parecendo ter sido feita pelos indios, que, em epocas relativamente modernas, habitaram as cavernas e que, na opinião de Lund, seriam os Cayapós.

Prova não menos inconcussa do povoamento remoto da Lagôa Santa, a serem verdadeiras as affirmações dos moradores do logar, é a existencia, no fundo da Lagôa, de estacas firmemente fincadas pela mão do homem; e, bem assim, de fragmentos de habitações e objectos de uso domestico, que apparecem, ora á tona d'agua, ora nas margens da Lagôa, denunciando afastadissima origem.

E' fóra de toda a duvida que estamos deante de um arraial lacustre, primitivamente habitado por indios, que, bem póde ser, fossem Cayapós, como pensava Lund, existente antes ou depois do desmoronamento do cimo da montanha, no intuito talvez, de se collocarem ao abrigo dos terriveis animaes carnivoros daquella região cujas ossadas perlustravam as cavernas de que acima falamos.

Lund (Pedro Guilherme) nasceu em Compenhague a 14 de junho de 1801. Desde os mais tenros annos irresistivel poder o attrahia ás sciencias naturaes e principalmente á geologia.

Aos 23 annos já tinha obtido premios pela Universidade de sua terra natal, como recompensa de duas excellentes memorias.

Possuidor de bens, que o punham ao abrigo da necessidade, e dotado de espirito observador, acudiu-lhe a idéa de estudar em climas mais ricos e em natureza menos desbravada a sciencia de sua predilecção.

Depois de alguma hesitação na escolha, o jovem sabio decidiu-se pelo Brasil, embarcando a 28 de setembro de 1825 para o Rio de Janeiro, onde chegou a 8 de dezembro do mesmo anno.

Essa primeira estada de Lund no Brasil foi de 3 annos, que empregou no estudo da fauna e da flora dos arrabaldes do Rio de Janeiro, d'onde apenas sahiu para fazer duas pequenas excursões: uma a Nova Friburgo, outra a Campos, escrevendo, então, tres memorias: Estudo do Genero Eunope (aves desprovidas de papo) estudo sobre o envolucro dos ovos de molluscos gasteropodos, ambas publicadas em revistas européas, merecendo, entretanto, especial attenção, a Descripção dos costumes das formigas brasileiras.

Regressando ao Velho Mundo, viajou pela Allemanha, Italia, Sicilia e França.

Eleito membro da Academia de Sciencias de Copenhague, embarcou novamente para o Rio de Janeiro, onde chegou a 19 de janeiro de 1833 e desta vez para não mais voltar.

Partindo desta capital em meados daquelle anno, acompanhado do botanico Riedel, que ainda conheci como director da quinta de S. Christovam, e de cujos filhos fui amigo e condiscipulo no Collegio Tantphous, a intenção dos dous amigos era fazer longa e prolongada viagem circular por Minas Geraes e Goyaz; as circumstancias porém não lhes permittiram a execução desse plano. Riedel adoeceu em viagem, e, restabelecido, regressou ao Rio de Janeiro, e Lund, enthusiasmado pela região que atravessava, e seduzido pelos thesouros paleontologicos, que se descerravam a seus olhos, fez rumo para Lagoa Santa, que converteu, como se diz em linguagem mineira, no peão de seus importantes trabalhos, centro de todas as suas explorações e estudo do natural.

Dicidido a conservar-se nessa aldeia, adquiriu, por compra, em 1839, uma modesta casinha, que acomodou logo a seu genero de vida, addicionando-lhe um mirante olhando para a lagôa, despendendo em tudo isto a insignificante quantia de 1:200$000, o que simultaneamente demonstra a pobreza do logar e a modestia daquelle que procurava fóra do bulicio do mundo um albergue apenas para acolher-se. Esse casebre, convertido agora na vasta tenda de um sabio, e que abrigou Lund por espaço de 40 annos, estava ainda de pé, em 1891 — 1892, quando na qualidade de hygienista da commissão de estudos das cinco localidades apontadas para a nova capital mineira, atravessei por duas vezes a lagôa, nella propositalmente me demorando: a casa, porém, se achava no mais deploravel estado, por se haver estabelecido nella uma asquerosa taverna.

Antes de fixar sua residencia na Lagôa Santa, tinha Lund explorado vinte e tantas cavernas, entre as quaes notam-se as da Lapa Nova do Maquiné, a do Sacco Comprido e a do Mosquito.

Fixado na Lagôa Santa, multiplicou aquelle scientista as explorações, e com ellas suas memorias, que endereçava ás instituições scientificas, nomeadamente á Academia de Sciencias de Copenhague.

Até 1835, Lund tinha visitado 40 cavernas, que descreveu em longa memoria, escripta em dinamarquez, intitulada: Cavernas existentes no calcareo do centro do Brasil, algumas das quaes encerram ossadas fosseis.

Foi esse o primeiro de uma serie de estudos sobre zoologia e paleontologia que, endereçados áquella academia, constituem a parte mais importante de sua grande obra.

Para avaliar a importancia de suas investigações e até que ponto attingiu a perseverança do investigador, basta dizer que elle explorou, ou fez explorar á sua custa, e sob sua direcção, mais de 250 cavernas; trabalho herculeo, considerado como de um só homem de sciencia, pois o sabio dinamarquez não dispunha, por esse tempo, de um só auxiliar que tivesse siquer a mais simples noção literaria.

Lund não se limitava a escrever memorias em dinamarquez, idioma infelizmente pouco cultivado entre nós; correspondia-se com varias associações scientificas, ás quaes enviava escriptos seus, que eram, á porfia, publicados e lidos com o maior interesse. Assim é que quatro memorias foram publicadas, em resumo, nos Annaes de Sciencias Naturaes de Pariz, e das outras sobre as ossadas fosseis encontradas nas grutas do Sumidouro, datadas de 1842 e 1844, foram dadas á estampa na Revista do nosso Instituto Historico.

Para fazer uma idéa do grande apreço em que devem ser tidas as descobertas do sabio dinamarquez, basta aqui lembrar as seguintes:

Devemos áquelle sabio a determinação do modo pelo qual se formaram as cavernas calcareas dos planaltos de Minas Geraes com a descripção das edades a que pertencem os esqueletos fosseis nellas encontrados.

Taes esqueletos são da epoca quaternaria, e pertencem a 56 generos, comprehendendo 114 especies.

Dos 56 generos, 15 eram completamente novos e desconhecidos, e deve-se a sua descoberta ao douto Lund.

Entre estes citaremos: o formidavel Smilodon populator, que marcou a transição do genero felis para as hyenas, offerecendo, entretanto, certos pontos de semelhança com o urso. Excedia em tamanho ás maiores especies actualmente conhecidas dos generos Felis e Ursos, medindo privativamente suas garras ou defesas mais de dez centimetros de comprimento; dahi o nome, que lhe deram, de populator, isto é, devastador.

O Palxoecion e o Troglodites Speothos pacivarius, maior aquelle do que o lobo europeu, e este mais desenvolvido e robusto do que qualquer outra especie actual do genero canis, habitavam, ambos, aquellas cavernas, e faziam guerra desenfreada, o primeiro, aos Dicotylos (porcos do matto), o segundo ás pacas. A familia dos tardigrados era principalmente representada, nessa furnas, pelo gigantesco Scelydotherium, descoberto por Owen, é certo; mas coube a Lund a prioridade de determinar-lhe os verdadeiros caracteres.

Era de maior porte que o rhinoceronte. Finalmente, os proprios quadrumanos tinham naquellas grutas o seu representante, egualmente colossal, Protocus brasiliensis, maior, visivelmente maior do que o chimpanzé e o orangotango.

Entre os ainda hoje conhecidos, cinco pertencem a animaes já desapparecidos de toda a região, como o Urso, que actualmente nas Americas só habita as proximidades dos Pólos. Foram encontrados tambem, nas cavernas, ossadas de tres especies do genero equis, que, como sabem todos, se extinguira nas Americas logo após sua descoberta pelos europeus. Taes cavallos, embora muito semelhantes, distinguem-se, entretanto, dos actuaes por certos caracteres; entre outros, pela conformação do pé, bissipede como na especie tapir.

Innumeros especimens das differentes cavernas d'aquella excepcional região, estabelecem transição entre as fórmas antigas e actuaes.

O celebre aphorismo «Natura nom facit saltum» ficou mais uma vez provado.

E assim o Megatherium se approxima muito dos tatús e dos Bradypus (preguiças).

Os demais generos encontrados e descriptos por Lund acham-se ainda nos planaltos de Minas Geraes; tinham, porém, na época do seu refugio nas cavernas, proporções collossaes. São assim, por exemplo, o Pachiterium, tatú de estatura de boi; o Poetogenis majopaca, quasi do tamanho da capivara actual, e o Synoetheres, rato de dimensões do ouriço.

Conseguintemente é possivel, é mesmo provavel, que os fosseis das cavernas remontem a duas épocas distinctas, a mais antiga das quaes foi necessariamente contemporanea dos animaes mais afastados das fórmas actuaes.

Tanto trabalho, no espaço relativamente curto de oito annos, autorisava a esperar outras tantas obras preciosas para a sciencia.

Em 1848, porém, e ainda em todo vigor da mocidade, Lund, que até aquella época manifestára desejos de voltar a Europa e ir habitar o sul da França, resolveu ficar na Lagôa Santa, sem proseguir nas suas pesquizas. Offereceu então as ricas collecções, que accumulára com tanto carinho e desvélo, ao museu de Copenhague: dahi em diante limitou-se como elle proprio declarou em uma carta, a cuidar no Beata rurisatia, do seu jardim, e a dar curtos passeios pelo abandonado campo de suas conquistas scientificas, contemplando, nas horas intermediarias, do alto do mirante, as aguas crespas da lagôa.

Todavia, não se pode dizer que de todo desertara da região da sciencia: pois até fallecer consagrou-se sempre á leitura das muitas publicações scientificas que nunca cessara de receber, e escrevia ou dictava aos seus secretarios as observações colhidas.

Depois de alguns annos da mais admiravel actividade, Lund cahiu numa especie de apathia; effectivamente, fosse qual fosse a causa do seu retrahimento e deserção do mundo scientifico, o douto naturalista passou, dahi em diante, uma vida de philosopho, de verdadeiro excentrico, desprendido quasi inteiramente do mundo pensante.

Naquella solidão, a que espontaneamente se condemnára, a nomeada valeu-lhe ainda assim a visita de sabios os mais distinctos entre os quaes citarei, de memoria, o Dr. Reinhardt, que se encarregou de levar suas collecções para Copenhague, Heuzer, e Chasar, auxiliares de Agassiz, Emmanuel Liais, D. Pedro II, o Conde d'Eu e o Duque de Saxe.

Os habitantes da Lagôa Santa recordam-se ainda com saudade do sabio, porque lhe tinham certa veneração. Lund era carinhoso e bemfazejo.

Possuidor de modesta fortuna, pois, apesar da subvenção do governo d uamarquez, despendera muito com as suas investigaçõe pouco gastava com a sua casa, seu secretario e um famulo.

O secretario fôra por muitos annos Brandt, natural da Noruéga; fallecendo este em 1862, substitui-o pelo botanico dinamarquez Warming, enviado para esse fim da Europa, por uma associação scientifica. Em 1866 Warming, retirando-se para a Europa, foi por sua vez substituido pelo allemão Behrends, antigo amigo de Lund.

As sobras do seu modesto rendimento empregava-as o philosopho em obras de pura philantropia; soccorro aos necessitados, libertação de escravos e educação de creanças.

E não só procurava levantar por aquelle modo o nivel moral da população, como tambem com a pratica dos bons costumes.

Devolvia todos os presentes que recebia: seu fim, dizia elle, era, repartindo o pouco que possuia, alimentar, na medida de suas posses, a pequena industria local para que todos persistissem em viver cada um do seu trabalho.

Nunca mandou buscar, ao Rio de Janeiro, objectos do seu uso; comprava-os no proprio arraial, dando preferencia aos da industria nacional, e, o que é mais, «local».

Imagine-se a figura um tanto extravagante do philosopho, vestido de grosso tecido mineiro, mal talhado, grosseiramente costurado, é verdade que sempre muito asseiado e correcto, a ensinar a ler o desenho e a musica ás creanças, chegando até a organizar com os seus alumnos uma banda ou orchestra muito regular.

Como todos os homens de sua illustração e caracter, tinha, no dizer do vulgo, certas exquisitices que os lagôa-santenses se comprazem em referir, menos no intuito de mettel-o á bulha do que de exemplificar a regidez de principios do erudito dinamarquez.

Lund, alimentando-se quasi exclusivamente de ovos e leite, não consentia, entretanto, que seus famulos criassem gallinhas nem vaccas, para não entrarem em concurrencia com os pequenos roceiros. Lund viveu perto de oitenta annos. Póde dizer-se de sua morte o que tambem se póde applicar a outro extrangeiro egualmente amigo d'esta terra, o visconde de Taunay, e que, pelo seu saber e originalidade, accudiu-me agora ao bico da penna—o que Lafontaine disse de outro sabio: «Rien ne trouble sa fin, c'est le soir d'un beau jour.»

Vendo approximar-se a sua ultima hora, nem por isso perdeu a calma. Os seus ultimos momentos bem provaram a grandeza daquella alma e a coragem com que o velho naturalista defrontou com a palavra «fim».

Na vespera de fallecer mal podia conter-se em pé; mandou chamar o coveiro e dando-lhe generosa gratificação, encarregou-o de abrir-lhe a cova immediatamente, no terreno que préviamente comprara para a sua sepultura e dos companheiros de trabalho. O coveiro, surprehendido pela ordem que lhe dava um vivo sobre seu enterramento, recusou-se a principio a receber a esportula, mas acabou por acceder.

Simultaneamente Lund mandou chamar a autoridade local e pediu-lhe não o abandonasse até expirar, para que não houvesse demora na leitura do seu testamento, pois continha disposições que reclamavam prompta execução.

De facto, na madrugada do dia seguinte, falleceu sem soffrimento, sem agonia, em fins do mez de abril de 1880.

Abriu-se logo o testamento. Entre varias disposições, Lund recommendava que fossem convidados para o enterro todos os moradores do arraial e que, á frente do cortejo funerario tocasse a banda de musica que elle havia organisado, educado e mantido á sua custa, e que as peças não seriam funebres, mas alegres e brilhantes. Pedia, exigia mesmo, que ninguem chorasse; pelo contrario, que esse dia fosse considerado de festa; que em sua casa fosse servida a melhor mesa possivel com vinhos generosos da sua adega e que ainda na presença de seu cadaver se mostrassem todos satisfeitos.

Esta ultima vontade do velho philosopho foi rigorosamente cumprida, não obstante a contra gosto de não poucos amigos; e como a sua adega era a melhor e a mais farta de toda aquella circumvizinhança, o dia do desapparecimento do grande bemfeitor converteu-se por isso mesmo em um dia de festas e alegria.

Por mais extravagantes que pareçam estas disposições testamentarias, não posso, não devo mesmo attribuil-as ao capricho de um espirito enfermo; muito ao contrario, asseguram-me que Lund era profundamente religioso. Não acreditava, é certo, em nenhuma das religiões actuaes; porém, usando as proprias expressões em carta endereçada a um parente, adorava intimamente a Providencia, no sentido christão da palavra; conseguintemente, a morte se lhe devia figurar como um comparecimento perante Deus; e, como um facto previsto, que seus amigos, dominados pelo sentimento humano do egoismo, em vez de se entristecerem por isso mesmo que eram seus amigos, deviam antes encarar o acontecimento, e não se affligirem.

Esse modo de pensar concilia-se perfeitamente, embora na apparencia contraditorio, com as cautelas que o philosopho dinamarquez tinha em vida comsigo mesmo, porque a fé na Providencia implica o dever de conservar a existencia. O terreno comprado por Lund para o repouso eterno, seu e dos seus companheiros, achava-se a pequena distancia da Lagôa Santa, em um sitio apreciavel e cercado de vegetação. Ao lado da sepultura, sem a mais simples lapide, acham-se tambem as de seus collaboradores scientificos Pedro Brandt, Guilherme e Fulon. Cérca o singular cemiterio grosseira grade de madeira, accrescida de uma cruz, tambem de madeira, pintada de preto. Duas bellas arvores, que elle proprio plantara ao tempo do fallecimento daquelles amigos, um piqué (Cacyocar) brasilien, fam. Rhigobolaccos e um jatobá (Hymenea courbaril, Sin. fam. das Leguminosas), fazem hoje sombra á sua propria sepultura.

Lund fizera em vida vallar o terreno funebre, afim de impedir a invasão dos animaes domesticos, que alli passam soltos; hoje, porém, ligado esse pedaço de terra santa, por meio de tosca ponte, ás terras adjacentes, os animaes transitam indifferentes, tanto em um como outro sólo, cobertos pela mesma espontanea vegetação.

Quanto á casa, aquelle humilde mas precioso berço da paleontologia brasileira, está actualmente convertido, como acima dissemos, em nojenta taverna, onde em um escuro e ignobil balcão, se trocam por um cobre, a rapadura e o fumo, embrulhados talvez em manuscriptos (ineditos — quem sabe?) do grande philosopho. O mirante cae aos pedaços. O jardim, onde difficilmente se descobrem ainda escolhidos arbustos plantados pela mão do sabio, acha-se em completo abandono. Só na Lagôa, á noite, ainda se abrem as colheireiras, que Warming semeou outr'ora perfumando, como thuribulos, o ambiente, em que talvez paire o espirito do illustre dinamarquez. Ao lado da janella do gabinete de estudo de Lund se ostenta ainda o unico exemplar de palmeira imperial que se conhece naquellas paragens, alli plantada pelo proprio sabio.

Lund foi, incontestavelmente, o fundador da paleontologia brasileira.

Graças a elle, o nome de uma das bellas regiões na nossa terra tornou-se celebre no mundo scientifico.

Por mais lastimavel que fosse, já para a sciencia, já para o Brasil, a inacção dos ultimos annos de sua preciosa existencia, devemos profundo reconhecimento a esse estrangeiro, que, ao lado do grande saber, se distinguia pela grandeza d'alma, pela correcção e pureza dos costumes.

Devemos-lhe, portanto, a elle, que amou esta terra ao ponto de adoptal-a como patria, muita gratidão, cumpre-nos, pois, pagar á sua memoria uma parte dessa divida, adquirindo como propriedade publica o pedaço de terra em que descançam para sempre Lund e seus companheiros; ou ao menos, que sejam recolhidos, em uma urna, seus ossos, e depositados na capella Matriz, onde elle, apesar de protestante, dava o exemplo de respeito ás crenças, aconselhando, e conduzindo elle proprio ao templo christão as creanças desgarradas.

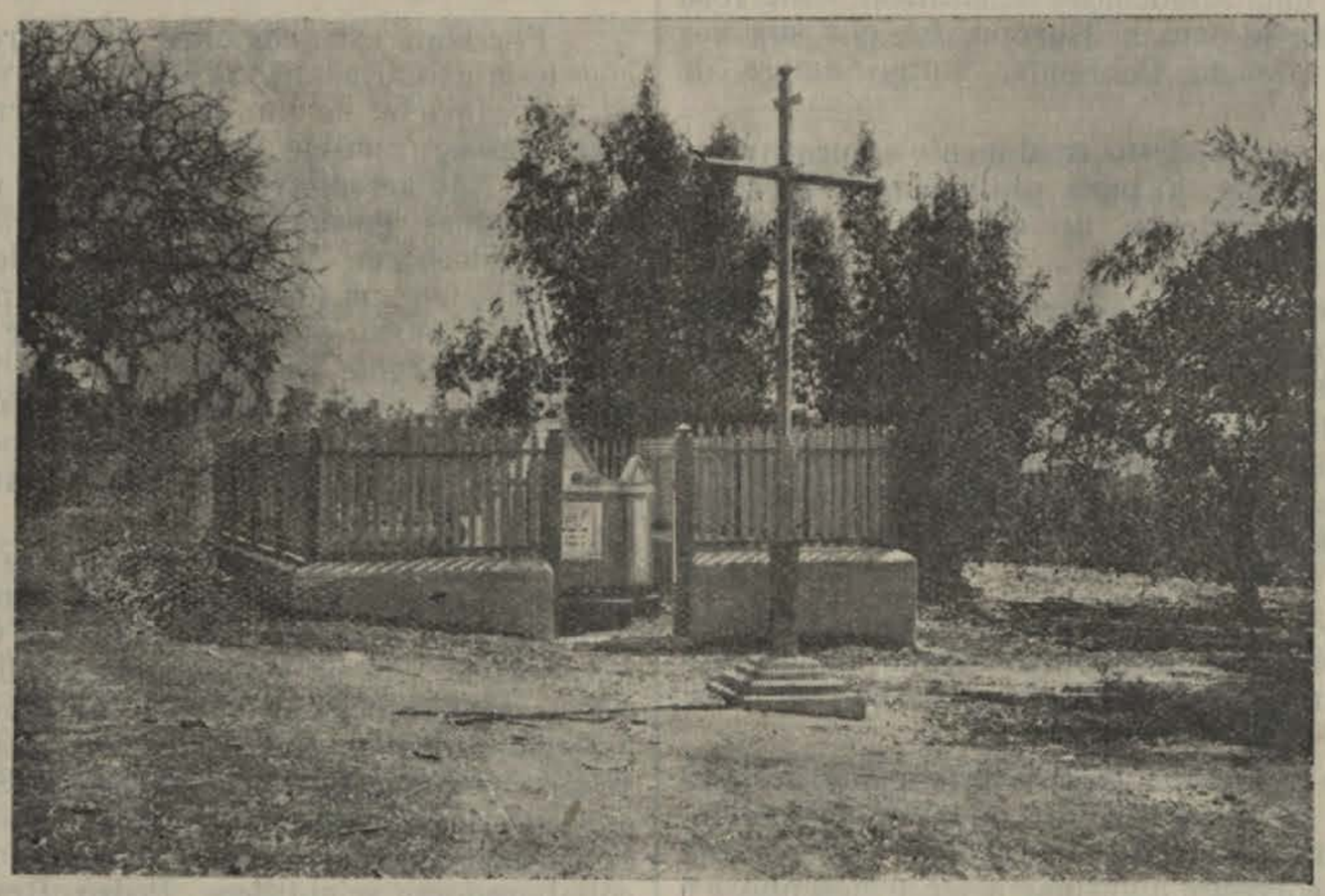
E que nessa urna, ou nessa lapide, aqui, ou alhures, se faça gravar um epitaphio singelo, laconico, mas altamente expressivo e verdadeiro:

Aqui Jaz o Fundador da Paleontologia Brasileira.

PIRES DE ALMEIDA

Festa scientifica

A 8 de dezembro de 1883 realizou-se na Escola de Minas de Ouro Preto uma *festa scientifica*, commemorativa do 58.° anno da chegada do dr. Lund ao Brasil, que occorreu effectivamente a 8 de dezembro de 1825. Foi por essa occasião inaugurado alli o retrato do grande sabio dinamarquez, o *Solitario da Lagôa Santa*, offerecido á Escola pelo Imperador, e lida a sua biographia, escripta pelo dr. H. Gorceix, na qual se comprehendia tambem um resumo dos trabalhos de Lund. A essa significativa e sympathica commemoração estiveram presentes muitos homens de letras e cultores das sciencias naturaes, que assim se associaram a essa merecida homenagem á memoria daquelle extrangeiro illustre, que falleceu em terra mineira, onde passou a maior parte de sua existencia tão notavel e tão util á sciencia



TUMULO DO DR. LUND, EM LAGÔA SANTA

Geographia Physica

SUPERFICIE.—POSIÇÃO GEOGRAPHICA E LIMITES DO ESTADO.—PRINCIPAES BACIAS FLUVIAES; PRIMARIAS E SECUNDARIAS.—RIOS PRINCIPAES; PRIMARIOS E SECUNDARIOS.—NAVEGABILIDADE DOS RIOS.—CACHOEIRAS E SALTOS PRINCIPAES;LOCALIZAÇÃO E FORÇA DAS QUEDAS - CONCESSÕES DO ESTADO PARA O SEU APROVEITAMENTO. — LAGOAS PRINCIPAES.—ILHAS PRINCIPAES.—GRUTAS PRINCIPAES.—RELEVO DO SÓLO.—CONFIGURAÇÃO.—MONTANHAS, SERRAS E PONTOS DE MAIOR ALTITUDE.—ÁREA EM MATTAS, POR MUNICIPIOS.—FLORESTAS MUNDIAES.—CORDILHEIRAS; SYSTEMA OROGRAPHICO.

Superficie

A superficie do Estado é de 602.233 km.², ou sejam..... .... 60.233.900 hectares.

Essa extensão territorial, segundo a lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, está dividida na sua totalidade por 214 municipios, que são constituidos de 893 districtos.

Pormenorisando, de accordo com o interessante e recente trabalho do illustre Dr. Mario Teixeira de Freitas, na introducção do folheto «A nova divisão administrativa do Estado de Minas», temos que essa superficie em Km.², está assim distribuida pelos municipios:

ESPECIFICAÇÃO	Numero de municipios		Área total Km.²	
	Absoluto	%	Absoluta	%
Municipios de área até 250 k.m²	5	2,34	886	0.15
» » » de 251 a 500 km²	37	17,29	14.578	2,42
» » » » 501 a 1.000 »	42	19,62	29.944	4,97
» » » » 1.001 a 2.500 »	69	32,24	109 732	18,22
» » » » 2.501 a 5.000 »	29	13, 5	98.962	16,43
» » » » 5.001 a 10.000 »	19	8,88	136.768	22,71
» » » » 10.001 a 15.000 »	7	3,27	91.394	15,18
» » » » 15.001 a 20.000 »	4	1,87	66.754	11,09
» » » » 20.001 a 30.000 »	1	0,47	22 970	3,81
» » » » mais de 30.000 »	1	0.47	30.251	5,02
Total.....	214	100,00	602.239	100,00

Como se vê do quadro acima, um terço dos municipios occupa uma área que se eleva de 1.000 a 2.500 km.² e 32 municipios occupam mais de metade de (58%) da superficie total do Estado.

Posição geographica e limites do Estado

O Estado de Minas, graças á acção patriotica e benefica dos seus dirigentes, pode-se affirmar, não tem hoje nenhuma questão de limites a resolver. As suas linhas divisorias com os Estados da Federação que lhe são fronteiriços estão traçadas de um modo perfeito, claro, não só em mappas e leis, senão tambem nos accôrdos e convenios conduzidos a bom termo por seus illustres signatarios, o que permitte ao Estado continuar sua marcha ascencional pa a um futuro grandioso, sem attrictos com seus irmãos.

A posição geographica e os seus limites do Estado são os seguintes:

Posição geographica dos pontos extremos	LINHA DIVISORIA	Municipios mineiros limitrophes
Norte:		
Rio Carinhanha, barra do Cochá: 14° 17' 27" de Lat. S..	COM O ESTADO DE GOYAZ.—Do ponto, na serra do Paranan, que defronta as cabeceiras do rio Preto, segue pela referida serra até o ponto em que suas aguas começam a verter para o rio Carinhanha.	Paracatú
	COM O ESTADO DA BAHIA.—Das nascentes do rio Carinhanha na serra Paranan, por este curso dagua até a fóz no rio S. Francisco; por este acima até a fóz do rio Verde Grande; por este até a confluencia do rio Verde Pequeno; pelo curso deste ultimo, passando pela Bocca ou Poço do Impossivel, até a barra do rio Espigão ou do Cavallo; por este até o rio Riachão e pelo Riachão ate a barra do riacho do O', que servirá de limite em toda a sua extensão, prolongando-se a linha até a Pedra de Amolar ou alto da Jurema; dahi, pelo contraforte que separa as bacias dos rios Gavião e Pardo até attingir o Vallo Fundo; a seguir, em linha recta, até a Barra do Mosquito, affluente da margem direita do rio Pardo; da Barra do Mosquito, tambem em linha recta, até o logar denominado Páo de Copa, no divisor das aguas do Coutinho, affluente do Mosquito, e do Mamoeiro, affluente do Pardo, e dahi pelo divisor das bacias dos rios Pardo e Jequitinhonha até as nascentes do ribeirão do Salto ou dos Cunhas, affluente da margem esquerda do Jequitinhonha; por este ribeirão até a sua fóz e pelo Jequitinhonha abaixo até a cachoeira do Salto Grande, que será cortada em toda a sua extensão pela linha divisoria.	Paracatú Januaria Tremedal Rio Pardo Salinas Fortaleza Jequitinhonha

Posição geographica dos pontos extremos	LINHA DIVISORIA	Municipios mineiros limitrophes
Leste:		
Cachoeira do Paulo Affonso, no ribeirão da Ribeira: 39° 53'O" de Long. W. Gr..	AINDA COM O ESTADO DA BAHIA — Da cachoeira do Salto Grande, no rio Jequitinhonha, tomará a linha divisoria a direcção geral norte-sul, pela chamada serra dos Aymorés, até o rio Mucury, e será assignalada pelas primeiras grandes cachoeiras nos rios que nesse trecho transpõem a serra, devendo passar pela estação de Aymorés, na Estrada de Ferro Bahia e Minas, e pela cachoeira de Santa Clara no Rio Mucury, e sendo para traçar-se de tal fórma que, si possivel, fiquem as referidas cachoeiras attribuidas por inteiro, em distribuição equitativa, a um ou a outro dos Estados confinantes, bem assim que a povoação do Salto Grande (margem direita do Jequitinhonha) seja reconhecida mineira, e bahiana, a antiga povoação de Santa Clara, no Mucury.	Jequitinhonha Theophilo Ottoni
	COM O ESTADO DO ESPIRITO SANTO — A partir do rio Mucury, pela linha de cumiadas da serra do Souza ou dos Aymorés, preenchidas por linhas rectas as soluções de continuidade, até attingir o rio Doce; dahi, pelo divisor de aguas entre os rios Gandú e Manhuassú, passando a linha pelo ponto mais elevado do espigão que se acha entre os mesmos rios na sua entrada no rio Doce, até o ponto correspondente ao das ultimas vertentes do Guandú; dahi, pelo parallelo ao rio José Pedro, e, em seguida, por este até as suas nascentes; dahi, passando pelo pontão da Bandeira, ás nascentes do Rio Preto, e por este á sua barra no rio Itabapoana, de que é o principal formador.	Theophilo Ottoni Aymorés Mutum Rio José Pedro Manhuassú Carangola
Leste:		
Cachoeira do Paulo Affonso, no ribeirão da Ribeira: 39° 53'O" de Long. W. Gr..	COM O ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Partindo da fóz do Rio Preto no rio Itabapoana, por linha de vertentes, á Serra do Carangola; dahi, pela linha de cumiadas que contorna as altas cabeceiras do ribeirão do Ouro, até encontrar o divisor secundario que forma as cabeceiras do corrego de S. Lourenço, affluente do rio Carangola; por esse divisor, que toma depois o nome de Serra do Bom Successo, até attingir as cabeceiras do corrego dos Quintinos, tributario do corrego dos Pereiras, tambem affluente da margem esquerda do Rio Carangola; dahi, deixando á esquerda todas as aguas do ribeirão S. Sebastião e do corrego de Caethé, passando pelo Pico do Monteiro e sempre por linha de vertentes, á Cachoeira dos Tombos, no rio Carangola, a qual, em toda a extensão das suas quédas e com todas as installações industriaes nella existentes, pertence á jurisdicção mineira; dahi, pelo divisor direito, do ribeirão de S. João do Socca e depois pelo divisor, tambem do lado direito, do seu affluente ribeirão do Batatal, até defrontar as nascentes do curso dagua, affluente do ribeirão da Perdição, que desce da Fazenda da Bôa Vista; por esse curso dagua até a sua barra e pelo ribeirão da Perdição abaixo até a confluencia do corrego Viveiros; dahi, em linha recta, ao ponto em que o parallelo de 21° de latitude sul corta a serra denominada Serrote; por esta e pela serra da Divisa ao Pontão de Santo Antonio, pelo divisor de aguas dos corregos Serra e Desengano, de um lado, e o corrego Inhamal, de outro lado, attingindo o corrego do Desengano, na fóz do curso dagua que conflue no lado opposto e passa pelo sitio de Tolda; por este curso dagua acima ás suas nascentes e dahi, em direcção sul, pelo divisor das aguas entre o rio Pomba e o corrego do Retiro, até defrontar a barra do ribeirão Eva, affluente do rio Pomba; atravessando ahi o rio Pomba, pelo ribeirão Eva acima até a fóz do ribeirão Bom Jardim; dahi, pela cumiada da serra da Pedra Bonita e depois pelo espigão que ficar mais proximo da cabeceira do Peitudo, no rio Pirapetinga, pouco abaixo da fazenda de S. Bento; attingindo essa cachoeira, pelo rio Pirapetinga abaixo á sua fóz no rio Parahyba.	Carangola S. Manoel Muriahé Palma Além Parahyba
Sul:		
Cabeceira do ribeirão Extrema, affluente do Jaguary: 22° 59'11" de Lat. S.	AINDA COM O ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Da barra do Pirapetinga, pelo rio Parahyba acima até a barra do rio Parahybuna, por este á fóz do rio Preto, por este á sua nascente na serra da Mantiqueira, e por esta ao ponto que defronta a cabeceira principal do ribeirão do Salto, affluente do rio Parahyba.	Além Parahyba Mar de Hespanha Juiz de Fóra Rio Preto Ayuruóca Pouso Alto Passa Quatro
Sul:		
Cabeceira do ribeirão Extrema, affluente do Jaguary: 22° 59'11" de Lat. S.	COM O ESTADO DE S. PAULO — Começando no alto da serra da Mantiqueira no ponto que defronta a cabeceira principal do ribeirão do Salto, affluente do rio Parahyba, segue pela linha de cumiadas da referida serra até o pico da Gaiarada; dahi, á cabeceira do corrego da Gaiarada e por este até a sua barra no rio Capivary; dahi, pelo divisor das aguas do rio Capivary e ribeirão dos Marmelos e depois por linhas de vertentes, passando pelo Pico do Imbiry e Morro do Mundo Novo, até attingir o Morro Dias; dahi, á nascente do ribeirão do morro Dias e por este até a sua fóz no rio Vargem Grande; por este acima e depois pelo corrego de Tobias, seu affluente, attingindo o divisor de aguas entre os rios Imbirussú e Can-	Itajubá Braz (Villa) Paraisopolis Extrema Jaguary Ouro Fino Jacutinga Caracól Poços de Caldas Botelhos Cabo Verde Muzambinho Guaxupé Guaranesia Arceburgo

Posição geographica dos pontos extremos	LINHA DIVISORIA	Municipios mineiros limitrophes
	delaria, passando pelo Morro do Tatú, e prolongando-se pelo dito divisor, até alcançar o Pico Taubateano; dahi, ás nascentes do corrego do Quilombo e por elle, e pelo rio Sapucahy-Mirim abaixo, até a fóz do corrego do Esgoto; por este até o Morro do Pedrão; dahi, pela serra do Balança e, depois, pela serra Campestre, descendo pelo espigão divisor de aguas até a confluencia do ribeirão da Moenda no rio Sapucahy-Mirim; desse ponto, pelo ribeirão da Moenda acima, até o morro do Bahú, onde nasce o corrego do Bahúsinho; por este, e pelo ribeirão do Bahú abaixo: até a barra do ribeirão Torto, subindo por este até sua ultima nascente nordeste; dahi ao Morro da Bôa Vista, e. em seguida, pelo ribeirão do Paiol Velho até a sua barra no rio Preto; por este acima, e pelo seu affluente o corrego Preto até sus cabeceiras; dahi, pela linha de vertentes que contorna as cabeceiras do Rio Preto, ganhando o Pico da Posse; dahi. pela linha de cumiadas da serra da Matiqueira, passando pelos trechos que tomam os nomes de serra do Queixo d'Anta, de Santa Barbara, dos Poncianos, attingindo, successivamente, o Pico do Sellado, o Morro Azul e o Morro do Lopo; dahi, á nascente do ribeirão da Extrema, por elle á sua barra; pelo espigão fronteiro que vae ter á linha de vertentes denominada serra das Anhumas, e por esta até o Pico dos Mianos; pelo corrego dos Mianos ; abaixo até sua barra no rio Camandocaia; por este acima até a barra do ribeirão Tamanduá, e por este e pelo seu affluente, corrego da Campanha, até a sua ultima nascente nordeste; por linha de vertentes, em demanda do Morro do Currupira, e depois, pelo corrego do Gramal Grande, affluente do rio Peixe, até a sua fóz; por este e, depois, pelo seu affluente corrego de Pedra Grande, até sua cabeceira; dahi, á nascente do corrego do Sertãosinho, e por elle até confluir no ribeirão do Pinhal, e por este abaixo até a barra do corrego Pinhal, e por este até a sua nascente noroeste; dahi, á nascente noroeste do corrego das Antas, contornando em seguida as vertentes do rio Eleuterio e seus affluentes até attingir o morro Pellado; dahi. pela serra dos Coutos procurando a barra do ribeirão dos Coutos no rio Eleuterio; por este até a sua barra no rio Mogy-Guassú, e por este acima, e pelo ribeirão da Baleia, seu affluente, alcançando a serra da Bôa Vista; por esta e pela serra do Abertão, prolongando-se pela linha de contorno das nascentes do ribeirão da Cachoeira até a serra do Be-	

Posição geographica dos pontos extremos	LINHA DIVISORIA	Municipios mineiros limitrophes
	bedouro; pelo corrego do bebedouro e depois pelo rio Santa Barbara até sua fóz no rio Jaguary-Mirim; por este ultimo abaixo até a barra do ribeirão Paraiso. e, dahi, pelo divisor entre o mesmo ribeirão da Cachoeira. attingindo o Pico do Gavião; dahi, pelo divisor da margem esquerda do ribeirão das Antas, attingindo primeiro os Montes Alegres e depois a serra dos Poços de Caldas, passando em seguida ao espigão da serra da Fumaça, que contorna as vertentes do rio Lambary e seus affluentes da margem esquerda, até o rio Pardo; pelo rio Pardo abaixo, até a barra do rio Bom Jesus: por este, e pelo seu affluente, o ribeirão S. João, até sua ultima nascente leste; dahi, pela serra do Muzambo e, em seguida, pela linha de vertentes que contorna as cabeceiras dos ribeirões do Cancan e Soledade, procurando a ultima nascente leste do ribeirão da Serrinha; por este até a sua barra do rio Guaxupé; dahi, á nascente mais a leste do ribeirão de Igarahy, e por este, e pelo rio Canôas abaixo, até a fóz do ribeirão das Areias.	
Oeste: 1,5 Km. a montante da fóz do Ribeirão Volta Grande no Rio Paranahyba : 51° 2' 50" de Long. W. Gr.	AINDA COM O ESTADO DE SÃO PAULO—Da barra do ribeirão das Areias, no rio Canoas, segue por aquelle e depois, successivamente, pelo corrego da Guardinha e pelo corrego da Agua Branca, até a ultima nascente nordeste deste ultimo, na serra da Borda da Matta; por esta serra, tocando no extremo oeste da serra de Monte Santo e attingindo a linha de vertentes que separa os affluentes do ribeirão do Bahú e do rio Cubatão; dahi, pela serra da Laginha até a nascente do corrego dos Laurencios; dahi, successivamente, pelo referido corrego, pelo ribeirão Pinheirinho e pelo rio Sapucahy do Norte abaixo, até a barra do ribeirão da Cobiça; por este até a sua nascente nordeste na serra da Cobiça; pela referida serra e em seguida pela serra das Neves, passando pelos Morros do Bahú e da Mesa e attingindo o morro do Jaborandy; dahi, pelo corrego Jaborandy até a sua barra; dahi, pelo espigão divisor que separa o ribeirão da Fortaleza do corrego da Vangloria, e, depois de passar pelo Morro das Araras, na linha de vertentes entre as bacias dos ribeirões do Potreiro e das Araras, proseguindo pelo espigão divisor das aguas do ribeirão de Campo limpo e seus affluentes, até a barra do ribeirão da Barra Grande no Ribeirão de Santa Barbara; pelo ribeirão da Barra Grande e pelo seu affluente, o corrego do Sellado; até o morro do Sellado pela linha de verten-	Arceburgo Monte Santo S.S. do Paraiso Cassia Sacramento Conquista Uberaba Fructal

Posição geographica dos pontos extremos	LINHA DIVISORIA	Municipios mineiros limitrophes
	tes que separa as bacias dos rios Sapucahy do Norte e Jacuhy até attingir a nascente sul do corrego Fundo; por este á sua barra no ribeirão de São Thomé, e por este acima e pelo seu affluente, o corrego do Boi, procurando o Morro da Divisa, onde nasce o rio Canoas; por este até a sua barra no Rio Grande e por este á sua confluencia com o rio Paranahyba, formando o rio Paraná.	
	COM O ESTADO DE MATTO GROSSO—Da confluencia dos rios Grande e Paranahyba, por este acima até a barra do rio Aporé.	Fructal
	COM O ESTADO DE GOYAZ—Da barra do rio Aporé no rio Paranahyba, por este acima á barra do rio S. Marcos; pelo rio S. Marcos ás suas cabeceiras; dahi, em recta ás cabeceiras do rio Arrependidos; por este abaixo á sua barra no rio Preto; por este acima á sua cabeceira, alcançando a linha do *divortium aquarum* formado pela chamada serra do Paranan.	Fructal Ituyutaba Monte Alegre Abbadia do Bom Sucesso Araguary Estrella do Sul Monte Carmello Patrocinio Paracatú

Principaes bacias fluviaes

As bacias fluviaes do Estado de Minas são numerosas e volumosas, constituindo por si só uma grande riqueza para os seus já uberrimos solo e sub solo.

As bacias podem ser divididas em dois grupos principaes; o 1.º, o dos que denominaremos «primarios», formado pelos grandes e caudalosos rios, e o 2.º, pelo que chamaremos «secundarios», constituido pelos rios confinantes, affluentes e outros.

Damos a seguir o quadro das bacias primarias, constituindo um conjuncto de 13, com as dimensões maiores, num total de 3.450 kilometros de comprimento e de 2.438 kilometros de largura, abrangendo uma área tambem total de 602.209 kilometros qudrados.

BACIAS PRIMARIAS.—DESIGNAÇÃO

Rio S. Francisco	Rio Mucury	Rio Burnhaen
Rio Grande-Paraná	Rio Pardo	Rio Itabapoana
Rio Doce	Rio São Matheus	Rio Peruhype
Rio Jequitinhonha	Rio Itanhaem	
Rio Parahyba	Rio do Prado	

BACIAS SECUNDARIAS.—DESIGNAÇÃO

A—Na bacia do rio São Francisco

Rio Pará	Rio Canna Brava	Rio Escuro Grande
Rio S. João	Rio Corutuba	Rio Clara
Rio Itapecerica	Rio Pacuhy	Rio Entre Ribeiros
Rio Lambary	Rio Verde Pequeno	Rio Preto
Rio Paraopeba	Rio Arapoim	Rio Roncador
Rio das Velhas	Rio Indayá	Rib. da Barra
Rio Paraúna	Rio Borrachudo	Rio Urucuia
Rio Cipó	Rio Abaeté	Rio São Miguel
Rio Bicudo	Rio Paracatú	Rio Conceição
Rio Curimatahy	Rio da Prata	Rio S. Domingos
Rio Jequitahy	Rio Verde	Rio Paratinga
Rio Pacuhy	Rio da Catinga	Rio Extrema do Brejo
Rio Canôas	Rio do Somno	Rib. da Areia
Rio Verde Grande	Rio Santo Antonio	Rio Pardo
Rio Pandeiros	Rio Carinhanha	Rio Cochá

B—Na bacia do Rio Grande.—Paraná'

Rio das Mortes	Rio Uberabinha	Rio Sapucahy-Mirim
Rio Carandahy	Rio da Piedade	Rio Machado
Rio Jacaré	Rio da Prata	Rio Cabo Verde
Rio Uberaba	Rio Tijuco	Rio Muzambinho
Rio S. Francisco (Affl. do Rio Grande)	Rio Douradinho	Rio S. João
	Rio S. Jeronymo	Rio Sapucahy do Norte
Rio Verde	Rio dos Patos	Rio Pardo
Rio Paranahyba	Rio Arantes	Rio Mogy-Guassú
Rio Verde (affluente do Rio Paranahyba)	Rio S. Domingos	Rio Jaguary-Mirim
Rio S. Marcos	Rio Ayuruoca	Rio do Peixe (affluente do Rio Mogy-Guassú
Rio S. Bento	Rio Capivary	Rio Jaguary
Rio Dourados	Rio Angahy	
Rib. das Perdizes	Rio Sapucahy	
Rib. da Bagagem	Rio Verde (affluente do Rio Sapucahy)	
Rio das Velhas		
Rio Quebra Anzol	Rio do Peixe (affluente do Rio Verde)	

C—Na bacia do Rio Doce

Rio Chopotó	Rio Santo Antonio	Rio Itambacury
Rio Casca	Rio Tanque	Rib. Palmital
Rio Matipóo	Rio do Peixe (affluente do Rio Santo Antonio)	Rio Ilhéos
Rio Cuieté	Rio Guanhães	Rio do Eme
Rio Manhuassú	Rio Corrente	
Rio José Pedro	Rio Suassuhy Pequeno	
Rio Piracicaba	Rio Suassuhy Grande	
Rio Santa Barbara	Rio Urupuca	

D—Na bacia do Rio Jequitinhonha

Rio Arassuahy	Rio S. Miguel	Rio S. Francisco (affluente do Rio Jequitinhonha)
Rio Itamarandyba	Rio Itacambirussú	Rio Panella
Rio Fanado	Rio Vaccaria	
Rio Capivary	Rio Salinas	
Rio Setubal		

E—Na bacia do Rio Parahyba

Rio Parahybuna	Rio Preto	Rio Gloria
Rio do Peixe (affluente do Rio Parahybuna)	Rio Pomba	Rio Carangola
	Rio Muriahé	

F—Na bacia do Mucury

Rio Todos os Santos	Rio Pampan

G—Na bacia do Rio Pardo

Rio do Mosquito	Rio São João

H—Na bacia do rio São Matheus

Rio Itaúnas	Rio Barreado

Rios principaes e sua caracterização

São numerosos os rios que banham o territorio mineiro, cortando-o em todas as direcções. Merecem especial referencia pelo seu importante volume e extensão kilometrica, o rio São Francisco, com um percurso de 1.067 kilometros no territorio mineiro; o Rio Grande—Paraná com 1.708 kilometros, o Rio Jequitinhonha com 896 kms., o Paranahyba com 1.260 e o Rio Doce com 745.

Damos a seguir uma relação dos rios primarios e secundarios do Estado, tanto quanto possivel completa, comprehendendo cabeceiras e extensão kilometrica.

Rios primarios

Designação	Cabeceiras	Extensão total kilometrica
Rio S. Francisco	Serra da Canastra	1.067
Rio Grande-Paraná	Alto do Mirantão proximo ás Agulhas Negras do Itatiaya (Mantiqueira)	1.708
Rio Doce	Serra da Mantiqueira	745
Rio Jequitinhonha	Pedra Redonda, contraforte da Serra do Itambé	896
Rio Parahyba		120
Rio Mucury	Serra da Noruega	364
Rio Pardo	Pedra de Amolar, no espigão da Jurema	350
Rio S. Matheus	Serra da Saphira	162
Rio Itanhaen	» » da Umburana	55
Rio Pardo	» » das 30 Voltas	112
Rio Burnhaen	» » » » »	70
Rio Itabapoana	Pontão da Bandeira, na Serra do Caparaó	44

Rios secundarios

(Bacia do S. Francisco)

Designação	Cabeceiras	Extensão total kilometrica
Rio Pará		315
Rio S. João	Rio Pará	110
Rio Itapecerica	Rio Pará	105
Rio Lambary	Rio Pará	154
Rio Paraopeba		440
Rio das Velhas		690
Rio Paraúna	Rio das Velhas	110
Rio Cipó	Rio Paraúna	140
Rio Curimatahy	Chapada	105
Rio Bicudo	Rio das Velhas	105
Rio Jequitahy		235
Rio Pacuhy		215
Rio Canôas		140
Rio Verde Grande		495
Rio Canna-Brava	Rio Verde Grande	110
Rio Gorutuba	Rio Verde Grande	265
Rio Pacuhy	Rio Gorutuba	150
Rio Verde Pequeno	Rio Verde Grande	170
Rio Arapoim	Rio Verde Grande	100
Rio Indayá		210
Rio Borrachudo		200
Rio Abaeté		260
Rio Paracatú		530
Rio da Prata	Rio Paracatú	195
Rio Verde	Rio Paracatú	105
Rio Catinga	» »	105
Rio do Somno	» »	220
Rio Santo Antonio	Rio do Somno	120
Rio Escuro Grande	Rio Paracatú	125
Rio Claro	Rio Escuro Grande	105
Rio Entre-Ribeiros	Rio Paracatú	100
Rio Preto	» »	320
Rio Roncador	Rio Preto	120
Ribeirão da Barra	Rio Preto	140
Rio Urucuia		420
Rio S. Miguel	Rio Urucuia	180
Rio Conceição	» »	120
Rio S. Domingos	» »	115
Rio Paratinga	» »	135
Ribeirão Extrema do Brejo	» »	100
Ribeirão da Areia	» »	100
Rio Pardo		100
Rio Pandeiros		120
Rio Carinhanha		430
Rio Cochá	Rio Carinhanha	180

(Bacia do Rio Grande Paraná)

Designação	Affluentes do	Extensão total kilometrica
Rio Paranahyba		1.260
Rio Verde	Rio Paranahyba	100
Rio São Marcos	» »	427
Rio S. Bento	Rio São Marcos	119
Rio Dourados	Rio Paranahyba	160
Ribeirão das Perdizes	» »	100
Ribeirão da Bagagem	» »	126
Rio das Velhas	» »	475
Rio Quebra Anzol	Rio das Velhas	280
Rio Uberabinha	» » »	168
Rio Piedade	Rio Paranahyba	105
Rio da Prata	» »	350
Rio Tijuco	Rio da Prata	355
Rio Douradinho	Rio Tijuco	120
Rio S. Jeronymo	Rio da Prata	112
Rio dos Patos	Rio Paranahyba	132
Rio Arantes	» «	182
Rio S. Domingos	Rio Arantes	133
Rio Ayuruoca		210
Rio Capivary		110
Rio Ingahy	Rio Capivary	165
Rio Sapucahy		490
Rio Verde	Rio Sapucahy	235
Rio do Peixe	Rio Verde	110
Rio Sapucahy-Mirim	Rio Sapucahy	115
Rio Machado	» »	140
Rio Cabo Verde	» »	105
Rio Muzambo	Rio Cabo Verde	105
Rio S. João		125
Rio Sapucahy do Norte		35
Rio Pardo		130
Rio Mogy-Guassú	Rio Pardo	100
Rio do Peixe	Rio Mogy-Guassú	50
Rio Jaguary-Mirim	» » »	65
Rio Jaguary	Rio Piracicaba	85

Bacia do Rio Doce

Designação	Affluentes do	Extensão total kilometrica
Rio Chopotó		111
Rio Casca		145
Rio Matipoó		135
Rio Cuieté		200
Rio Manhuassú		285
Rio José Pedro	Rio Manhuassú	160
Rio Piracicaba		224
Rio Santa Barbara	Rio Piracicaba	125
Rio Santo Antonio		240
Rio do Tanque	Rio Santo Antonio	110
Rio do Peixe	» » »	130
Rio Guanhães	» » »	140
Rio Corrente		190
Rio Suassuahy Pequeno		110
Rio Suassuahy Grande		280
Rio Urupuca	Rio Suassuahy Grande	125
Rio Itambacury	» » »	130
Ribeirão Palmital		130
Rio Ilheos		110
Rio do Eme		140

Bacia do Rio Jequitinhonha

Rio Itamarandyba	Rio Arassuahy	140
Rio Fanado	» »	140
Rio Capivary	» »	110
Rio Setubal	» »	120
Rio S. Miguel		110
Rio Itacambirussú		175
Rio Vaccaria		140
Rio Salinas		105
Rio S. Francisco		170
Rio Panellas		105

Bacia do Rio Parahyba

Rio Parahybnna		154
Rio do Peixe	Rio Parahybuna	154
Rio Preto	» »	220
Rio Pomba		220
Rio Muriahé		70
Rio da Gloria	Rio Muriahé	105
Rio Carangola	Rio Muriahé	85

Bacia do Rio Mucury

Rio Todos os Santos		160
Rio Pampan		170

Bacia do Rio Pardo

Rio Mosquito		125
Rio S. João		100

Bacia do Rio S. Matheus

Rio Itauna		12
Rio Barreado	Rio Itauna	12

Navegabilidade dos rios

As bacias dos rios S. Francisco, Rio Doce, Rio Grande, Rio Jequitinhonha e do Rio Pardo offerecem á navegação uma extensão de cerca de 4.000 kilometros. A sua navegação, entretanto, é feita apenas em pequenos trechos, em alguns dos seus rios.

O serviço de navegação do Rio S. Francisco é presentemente feito no trecho que vae de Pirapora a Joazeiro, mas se extenderá brevemente, com vantagem para esta zona, até Manga, dados os elementos materiaes (inclusive dois vapores) de que o Estado está se apparelhando.

Basta dizer-se que para regularidade e intensificação desse serviço, que se extenderá a alguns dos affluentes do mesmo rio, o governo do Estado já abriu um credito especial de 2.500 contos e assumiu a sua direcção, entrando para isso em accordo com a Companhia arrendataria que o vinha explorando com muitas irregularidades e consequentes reclamações das populações ribeirinhas. A zona banhada pelo Rio S. Francisco é de um futuro grandioso pela sua fertilidade e pela variedade dos productos que offerece, que constituem uma immensa riqueza.

A navegação do Rio Paracatú é feita, provisoriamente, pela Camara Municipal do municipio de Paracatú, e se extende até o porto de Burity. Este serviço que deverá ser incorporado á navegação do S. Francisco, segundo lembra o benemerito sr. Presidente do Estado na sua ultima Mensagem ao Congresso, não obstante ser executado de um modo deficiente, pela falta de material fluvial, tem produzido já bons resultados, fazendo nascer em Paracatú diversas industrias novas.

Alem desses serviços de navegação, que são bastante importantes, existem mais no Estado de Minas os do Porto de Sapucahy ao Cubatão, com 160 kilometras, explorado pela Rêde Sul Mineira; de Fama do Porto Carrito, com 100 kilometros, mantido pela «Navegação Fluvial da Rio Sapucahy» e do Ribeirão Vermelho a Capetinga, no Rio Grande, com 208 kilometros, de propriedade da E. F. Oeste de Minas.

O «Indayá» affluente do São Francisco, na margem esquerda, offerece 79 kilometros navegaveis, entre os municipios de Dores do Indayá e Abaeté.

O «Abaeté» tambem affluente da margem esquerda do São Francisco e que tem um percurso total de 237 kilometros, presta apenas 35 kilometros a navegação.

O «Paracatú» só é navegavel para embarcações, de calado minimo em 153 kms. do seu percurso total de 267. O rio do Somno seu affluente offerece a navegação 56 kms, e o rio Preto mais ou menos a mesma extensão.

O «Uruguaya» tem 132 kms. navegaveis.

O «Carinhanha» é navegavel em 105 klometros, o «Pará» 70 kms. e o «Paraopeba» 45 kms., embora seja um dos mais longos pois tem um curso total de 148 kms.

O «Rio das Velhas», que era navegavel num largo trecho dos seus 805 kms. de extensão, hoje não offerece condições de navegabilidade.

O «Jequitahy» no tempo das cheias é navegavel em 160 kilometros.

O «Rio Verde Grande» (do Norte) permitte navegação do seu percurso total de 792 kilometros.

O «Rio das Mortes» com 216 kms. navegaveis. o Sapucahy Grande com 203 kilometros e o rio Verde (do Sul) cerca de 180 kilometros.

Offerecendo trechos intermittentes e em condições de navegabilidade contam-se os varios rios ao Norte do Estado como o Jequitinhonha, o Arassuahy, o rio Pardo do Norte, o rio Dôce, o São Matheus eo Mucury.

Não ha elemento, entretanto, para poder ser assignalada com precisão mathematica a extensão navegavel dos rios mineiros principalmente se pretender-se mencionar condições de navegabilidade. Procuramos neste trabalho, que não pode ter as proporções de um estudo completo deixar marcadas as principaes «Vias Fluviaes» propriamente ditas, com os dados que conseguimos obter. A intermitencia dos trechos navegaveis, a irregularidade do calado offerecido, os saltos, as cachoeiras que frequentemente interrompem, as condições de navegação põem grande difficuldade na obtenção de uma medida exacta, salvo nos grandes rios como o São Francisco, que offerece um largo trecho initerrupto de navegabilidade.

O governo vem prestando a maior attenção a esse problema e a excursão do Presidente Mello Vianna ao Rio São Francisco, da qual damos minuciosa noticia e impressões em outro capitulo foi uma demonstração da preoccupação do eminente estadista pelo aproveitamento das maravilhosas vias de communicação que representam as arterias fluviaes.

O illustre engenheiro dr. Lucas Bicalho, em 1924, estimou em 2.430 kilometros a extensão navegavel dos rios mineiros.

Cachoeiras e saltos principaes

O Rio São Francisco é notavel pelo seu volume, pela sua extensão kilometrica e pelas suas cascatas em todo o trecho que vae das suas cabeceiras á barra do Rio das Velhas. Dentre suas cachoeiras são dignas de menção especial, pela sua belleza e potencialidade, as de «Pirapora» e «Casca D'anta»..

Um não pequeno numero de Corredeiras e de importantes quédas se encontra no leito dos seus affluentes e sub affluentes.

O Paraopeba, que é um dos rios mais notaveis do Estado, tambem nos proporciona algumas quédas de valor, merecendo especial destaque as do «Salto» com um potencial de 10.000 cavallos e a da «Chacara» com 6.000 cavallos.

A's cachoeiras do Valle do Rio das Velhas está reservado o desempenho de preponderante papel no desenvolvimento da industria mineira. Ellas se encontram até perto de Sabará, e devem ser mencionadas pela sua importancia, as denominadas «Volta Dourada» e «Rio das Pedras». A ultima destas já tem a sua força utilizada na installação electrica de Bello-Horizonte.

Dentre outras são dignas de nota duas quédas que se encontram nos valles dos Rios Paraúna e do Cipó. A primeira, conhecida pelo nome de «Roberto Gomes», com uma altura de 80 metros e uma vasão computada em 17.000 litros por segundo cerca de 18.000 cavallos) é de importancia que é desnecessaria encarecer. A segunda, a do «Cipó». é ainda mais apreciavel; tem uma altura de 150 metros e uma força de 20.000 cavallos.

O Rio Pardo apresenta uma queda maior que a precedente.

A' margem esquerda do Rio das Velhas são mais conhecidas as «quédas do Rio Peixe» e do «Ribeirão da Matta» No Rio Verde são mencionaveis os Saltos «Impossivel» e «Mosquito.

A bacia do Rio Grande-Paraná, sob o ponto de vista da sua força hydraulica, é superior á do Rio São Francisco e, neste particular é, principalmente, beneficiado o valle desse rio. Tendo elle sua origem na parte mais elevada da Serra da Mantiqueira, apresenta, em pequena distancia, um dos declives mais bruscos conhecidos no paiz. A sua altitude de perto de 2.500 metros, nas cabeceiras, é em Ponte Nova, 20 leguas abaixo, apenas de 914 metros, dando por legua uma quéda de 80 metros.

Na bacia deste Rio, as cachoeiras mais importantes pela sua força são as de «Maribondo» com 580.000 cavallos; a de «Agua Vermelha», com 300.000; a da «Onça», com 220.000; a de «Jaguará», com 150.000; a de «Patos», com 120.000; a de «Indios», com 100.000; a de «Sant'Anna», com 80.000; a de «Mutuca», do «Golpho de Sant'Anna» e dos «Junqueiros» com 40.000 cada uma; a de «Gambás», com 30.000, e as de «Travessão» e «Duas Irmãs», com 20.000 cada uma.

Destacaremos, entre estas, as de «Maribondo» por serem as mais importantes e notaveis do Estado. Estão ellas situadas entre as confluencias do Rio Pardo e do Rio Turvo, a 9 1/2 leguas de Barretos (São Paulo) e a 15 da cidade mineira do Fructal.

«E' no braço do canal do Ferrador que se encontram as grandes catadupas do Maribondo. Esse canal aberto todo em rocha viva, com cerca de meia legua de extensão, foram em seu curso inferior tres degraus encaixados entre paredões de grande altura. E' por elle que passa todo o rio Grande quando cessa a enchente produzida pelas grandes chuvas do verão e do outomno».

«Por toda parte o ruido das aguas é tão intenso, tão estrondoso o regougar das ondas nos socavões, tão continuo o sussurrar do vento produzido pela deslocação do ambiente, que o espectador não ouve mais nada, nem mesmo as palavras de quem lhe fica ao lado».

As cachoeiras do Maribondo, cujo expoente utilisavel é monumental, se fossem convenientemente aproveitados, «seriam sufficientes para mover todos os trens da Paulista e da Mogyana, illuminando, simultaneamente todas as cidades servidas por estas duas estradas».

Dos affluentes do Rio Grande o Rio das Mortes é um dos mais notaveis pelo valor de suas cachoeiras; as principaes se encontram no seu proprio leito entre a estação de Ilhéos e a ponte do Vidal, ao longo da E. F. Oeste.

Não podemos deixar sem uma referencia especial e necessaria, o rio Ayuruoca que é tido como o mais alto do Brasil; vem elle de 2800 metros acima do nivel do mar e num raio de 7 1/2 leguas de distancia por uma quéda de 1.600 metros, da sua origem até Serranos. Logo na sua nascente elle se precipita em uma cascata de 400 metros de altura; depois de Monte Bello despenha-se em uma fenda de 45 me-

tros e na Gupiara, de um leito de 100 palmos as suas aguas passam por um canal de uma braça.

Como affluente do Rio Grande temos tambem um dos rios mais caudalosos do Estado—o Sapucahy, que conta quatro importantes cachoeiras, das quaes citamos, duas, a das «Cruzes» com 3.500 cavallos e a de «Itapecerica» com 2.200.

No Mogy-Guassú temos a grandiosa cachoeira denominada do «Saltão».

São de grande valor as cachoeiras que se encontram no Rio Paranahyba pela sua força hydraulica. Citaremos aqui as mais notaveis: a «Dourada», com 400.000 cavallos de força; a «S. Simão», com 200.000; a «Doradoquara», com 150.000 e a «Praião», com.... 100.000; a dos «Patos», com 40.000; a do «Funil» com 35.000 e a do «Suruby» com 25.000. Na Bacia do Rio Parahyba é valiosissima a cachoeira do «Sapucaia», cuja potencial é de 500.000 cavallos.

O Parahybuna, entre outros, nos apresenta, entre Juiz de Fóra e a confluencia do «Jouzal», com 12.000 cavallos; «Santa Helena», com 10.000; «Marmellos», com 6.500; «Santa Rita» 5.304; «Boceta», 4.120; «São Bento», 3.920 e outras de menor potencialidade.

As cachoeiras do Rio Pomba são numerosas e de grande valor. Dentre ellas destacamos as denominadas «D. Euzebia», com uma força de 18.000 cavallos, «Jacutinga», com 16.000; «Antonio de Oliveira», com 15·000; «da Estação» com 12.000; de Vista Alegre com 12.000; de «Meia Pataca», com 11.900; da «Cidade com 10.000; de Santa Maria» com 8.100; do Kagado com 4.200 e outras de menorforça.

Alem dessas, na bacia do rio Parahyba existem outras importantes quédas que enumeramos na relação que publicamos adiante.

Cachoeira do Guararema (municipio de Além Parahyba)—Cachoeira no rio Claro

Como de maior valor, destacamos, na bacia do Rio Doce, as cachoeiras denominadas «Oculos» com um potencial de 2.000 cavallos; das «Escadinhas» com 32 000 «Escura», com 10.000; «Baguary» com 20.000; «Cachoeirinha», com 5 000; do «Inferno», «Urubú» e outros. A da «Escadinha» é formada por uma série de degraus em que o rio se despenha numa extensão de cerca de uma legua.

Alem dessas quédas que são as mais importantes, existem na bacia do Rio Doce numerosas corredeiras e cascatas, entre as quaes estão as do «Rebojo», da Figueira, do Eme, do Cachoeirão, etc. E' digna, porém, de menção ecpecial a cachoeira do «Salto», a 7 kilometros de Antonio Dias, com uma força de 28.000 cavallos.

Dos Rios Suassuahy Grande e Pequeno, enumeramos aqui as principaes cachoeiras a «Grande», com 40.000 cavallos; «Santa Cruz», com 20.000; do «Peixe», com 9.000; «Boquete», 8.000; Nascimento, 6.000; Urucum 15.000; Ponte de Pedra, 50.00; Travessão, 5.000 eoutras

Seria impossivel, pela falta de espaço, enumerar aqui, com maiores detalhes, todas as quédas existentes na Bacia do Rio Doce, ás quaes, quasi intactas, está reservado grande surto industrial, pela situação em que se encontram.

A bacia do Jequitinhonha não é meros rica de energia em resrva nas suas cascatas. Destas, a mais notavel, no leito do mesmo rio, é a de «Salto Grande», com uma força de 250.000 cavallos. Dessa bacia merecem destaque especial, pela respectiva força hydraulica, as cachoeiras denominadas «Barra Nova», com 8.000 cavallos; «Ilha do Pão», com 5.000; «Banco», com 12.000; «Sepultura», com 10.000; «Torce», com 15.000; «Testo», com 12.000; «Lafayette», com 6.000; «Panellas, com 6.000; «Chinello» e «Paulo Affonso» com 5.000 cada uma; «Imburanas ,com 4.000 e outras de não menor valia.

No Rio Pardo temos as quédas das «Bandeiras»» com 2.200 cavallos, e a do «Carmo» com 1 600, [além de outras.

Na relação que se segue, damos, por municipios, as quedas de força de mil e superior a mil cavallos. Deixamos de enumerar as de menor energia, mas a ellas fazemos uma referencia no quadro final deste capitulo.

Localização e força das principaes quédas

Municipios	Denominação das Cachoeiras	Potencia em cavallos
Abbadia de Bom Successo...	Ribeirão	2.200
	Rebojo dos Tachos	100.000
	Ferreiros	1.200
Além Parahyba, (S. José de)..	Ilha dos Pombos	100.000
	Sapucaia	500.000
	Guararema	1.200
	Prata	1.000
	Rio Angú	1.630
Alvinopolis	Sem Peixe	1.200
	Piracicaba	1.600
Antonio Dias	Salto	28.000
	Fumaça	5.000
	Funil	5.000
	Dr. Camp	2.000
Araguary	Lapinha	20.000
	Pissarrão	1.500
	Funil	30.000
	Suruhy	25.000
	Patos	40.000
	Furnas	3.000
Arassuahy	Pontal	1.000
Araxá	S. João	2.000
	Capivara	4.000
	Cabeceiras	6.000
	Pae Joaquim	20.000
	Octaviano	15.000
Aymorés	Escadinhas ou Raio	32.000
	Travessão	1.800
	Estação	1.200
Ayuruoca	Nenê	3.000
	Varadouro	1.200
	Patrimonio	1.000
	Agua Pret	1.000
	Banhos	1.000
	Rio Preto	3.400
	Brumado	1.500
	Buracão	1.000
	Monte Bello	1.170
	Serra Negra	1.000
	Guarda Velha	2.000
	Pilões	2.084
Baependy	Congonhal	1.000
	Jurumirim	1.800
Bambuhy	Samburá	1.500
Barbacena	Ilhéos	4.000
Bôa Esperança (Dores da)...	Bocaina	1.200
	Cruzes	3.500
	Itapecerica	2.200
Bocayuva	Cachoeirão	1.200
Bom Despacho	Taperão	9.000
Bomfim	Trombetas	1.000
	Caetano José	1.200
	Aroucas	1.200
	Salto	10.000
	Toca	1.500
	Chacara	6.000
	Almorreimas	3.000
	Funil	3.200
	Juliões	2.000
	Agua Morta	1.200
	Kaquente	3.000
	Cota	1.000
	Preguiça	1.800
	Antunes	1 800
Bom Successo	Inferno	2.000
Cabo Verde	Bôa Vista	2.125
	Cabo Verde	2.000
Caeté	Benevides	1.000
Caldas	Bandeiras	2.200
Cambuhy	Carmo	1.600
	Salto do Rio Pardo	3.400
Campanha	Santa Cruz	1.120
Campestre	Bandeiras	2.200
	Carmo	1.600
Campo Bello	Cedro	1.400
	Alta	1.500
	Sant' Anna	1.500
Capellinha	Galante	5.000
Caracol	João Diogo	1.000
Carangola	Boi	2.500
	Lizardo	3.000
	Pitão	3.200
	Caiangola	12.000
	Fumaça	15.000

Municipios	Denominação das Cachoeiras	Potencia em cavallos
Caratinga	Escura	10.000
	Baguary	20.000
	João Pinto	4.000
	Cachoeirinha	5.000
Carmo do Rio Claro	Rio Claro	5.000
	Cruzes	3.500
	Itapecerica	2.200
Cataguazes	Estação	12.000
	Cidade	10.000
	Vista Alegre	12.000
	D. Euzebia	18.000
	Antonio Oliveira	15.000
	Aracaty	8.000
	Jacutinga	16.000
	Kagado	4.200
	Meia Pataca	11.900
	Sant'Anna	2.550
	Santa Maria	8.100
Christina	Mandembo	1.000
Conceição	Santo Antonio	3.000
Conceição do Rio Verde	Rio Verde	5.500
	Jurumirim	1.800
Conquista	Jaratataca	2.500
	Dourados	4.000
	Velhão	1.200
Curvello	Buracos	1.000
	Paraúna	17.906
	Cavallos	2.000
	Caes	3.200
	Choro	2.000
	Capivara	2 800
Diamantina	Paraúna	17.906
	Capivara	2.800
	Bôa Vista	5.000
	Riacho	1.300
	Seraphim	30.000
	Curral	2.000
	Bueno	1.000
Divinopolis	Coelhos	4.800
	Gafanhotos	6.000
	Pará	2.500
	Espirito Santo	4.000
Eloy Mendes	Rio Verde, Salto	1.200
Entre Rios	Salto	10.000
	Chacara	6.000
	Dornellas	1.500
Extrema	Ponte Alta	1.300
	Guaraciaba	1.500
Ferros (Sant'Anna dos)	Cacunda	1.000
	Peixe	2.600
	Escura (Rio Doce)	10.000
	Joanesia	15.000
Fructal	Patos	120.000
	Maribondo	580.000
	Duas Irmãs	20.000
	Gambás	30.000
	Agua Vermelha	300.000
	Onça	220.000
	Mútuca	40.000
	Indios	100.000
	Monte Alto	50.000
	Travessão	20.000
	Sant'Anna	80.000
	Golpho de Sant'Anna	40.000
	S. Domingos	2.000
Grão Mogol	Feia	1.000
Guanhães	Lages	4.000
	Funil	6.000
	Marcellino Bastos	6.000
	Fumaça	8 000
	Quebra Dedo	2.000
	Ignacios	3.000
	S. José	2.500
	S. Sebastião	1.500
	Joaquim Luiz	3.000
	Santo Antonio	2.500
	Brejaúba	1.000
	Baguary	20.000
	Figueiredo	1.000
	Peixe ou Esbarro	10.000
	Paciencia	1.000
	Joanesia	15.000
	Travessão	1.500
	Pitangas	1.500
	Andorinhas	2.000
	Escura (Rio Farias)	2.000
	Belizario	1.000
	Guarda	1.000
	José Elias	1.530
	Zumby	1.000
Itabira	Funil (R. Piracicaba)	8.000

Municipios	Denominação das Cachoeiras	Potencia em cavallos
Itabira	Sumidouro	1.000
	D. Rita	1.000
Itajubá	Lourenço Velho	3.000
	Taboão	1.000
	Zeca Fortes	2.000
	Anna Flausina	3.800
	Salto	1.168
	Serpa	2.500
Itapecerica	Camarão	1.200
Itaúna	Cachão	1.333
	Teixeiras	1.320
	Gafanhoto	6.000
	Coelhos	4.800
Ituyutaba	Moraes	5.000
	Babús	4.000
	Gambá	4.000
	Prata (1.º Salto)	2.000
	» (2.º Salto)	2.000
	S. Domingos	2.000
	Dourada	400.000
	S. Simão	500.000
	Praião	100.000
Jacuhy	Sant'Anna	4.025
	Marambaia	4.500
Jacutinga	Saltão	1.200
	Roladouro	1 200
Januaria	Rio Verde Grande	1.200
Jequitinhonha	Salto Grande	250.000
	Ilha do Pão	5.000
	Barra Nova	8.000
	Banco	12.000
	Lafayette	6.000
	Sepultura	10.000
	Testo	12.000
	Chinello	5.000
	Torce	15.000
	Pouso Alegre	1.300
	Santo Antonio	1.500
	Tampada	1.200
	Paulo Affonso	5.000
	Panella	6.000
	Imburanas	4.000
	Chico Martins	4.000
João Pinheiro	Almas	10.000
	Paredão	3.000
	Grande	4.000
Juiz de Fóra	Marmellos	6.500
	Jouzal	12 000
	Santa Helena	10.000
	Funil	1.500
Lavras	Pilões	1 200
	Inferno	1.500
Leopoldina	Monte Redondo	2.000
	Bella Vista	1.500
	Vista Alegre	12.000
Lima (Villa Nova de)	Rio do Peixe	3.800
Lima Duarte	Fazenda do Sumidouro	3.500
	Funil	3.000
	Brumado	1.100
	Ponte de Pedra	2.500
	Poço das Andorinhas	3.000
	Onça	5.000
	Capivary	2.500
	» de Cima	2.500
Machado (Santo Antonio do)	Poço Fundo	5.000
Manhuassú	Fumaça	3.000
Mar de Hespanha	Rio Kagado	1.000
	Prata	1.000
	Fumaça (Rio Kagado)	4.500
	Bocaina	2.000
Marianna	Gama	1.200
	Furquim	1.800
	Caldeirões	1.300
Minas Novas	Feia	1.000
Monte Alegre	Ferreiros	1.200
Monte Carmello	Paredão	10.000
	Doradoquara	150.000
	Grande	2.500
	Perdizes	5.000
	Victoria	1.300
	Furnas	15.000
Muriahé	Fumaça (r. Preto)	3.000
	D. Lucinda	2.000
Oliveira	Iacaré	1.200
	Cedro	1.400
Ouro Preto	Volta Dourada	2.000
	» Grande	4.000
	Toca	8.000
	Rio das Velhas	3.800
Palmyra	Guary	9.000
	Piau	5.000

Municipios	Denominação das Cachoeiras	Potencia em cavallos
Paracatú	Pedra de Amolar	3.000
	Queimado	2.200
	Sacco da Canôa	1.200
	Inferno	1.800
	Urucuia	5.000
Pará de Minas	Funil (r. Paraopeba)	8.000
Paraguassú	Escaramuça	2.000
Passa Quatro	Rio Verde	3.000
Passa Tempo	Dornellas	1.500
	Vassoura	1.200
Passos	Marambaia	4.500
	Salto Grande	3.000
Patos	Prata	1.300
	Rio do Peixe	1.200
	Corôado	1.600
Patrocinio	Paredão	10.000
Peçanha	Grande	40.000
	Santa Cruz	20.000
	Urucum	15.000
	Trahiras	10.000
	S. Felix	1.000
	Ponte de Pedra	5.000
	Boquete	8.000
	Nascimento	6.000
	Travessão	5.000
	Quebra Dedo	2.000
	Peixe	9.000
	Ignacios	3.000
	Grande do Onça	1.500
Piranga	Brecha	5.000
	Grande	3.000
Pirapora	Pirapora	15.000
	Jabotá	1.227
Pitanguy	Bento Lopes	3.000
	Taperão	9.000
	Choro	2.000
	Cavallos	2.000
	Caes	3.200
Piumhy	Casca d'Anta	5.000
	Samburá	1.500
	Bocaina	1.200
Poços de Caldas	João Bandeira	2.200
	Carmo	4.000
	Engenho	1.000
	Antas ou Casca Grande	10 000
Pomba	Santo Antonio	1.000
	Tijuca ou Sumidouro	1.800
Ponte Nova	Alegre	1.100
	Ponte Queimada	1.200
	Inferno	2.500
	Oculos	2.000
	1.ª do Mogy	1.000
Pouso Alto	Posses	3.500
Prata	Salto	1.000
	Cachoeirão	1.300
Queluz	Pé do Morro	1.200
Rio Casca	Ponte Queimada	1.200
	Cachoeirão	1.000
	Rio Novo	5.000
Rio Preto	Boceta	4.120
	S. Bento	3.920
	Nogueira	1 152
	Sumidouro	2.100
	Caratinga	1.200
	Bom Destino	1.080
	Santa Rita	5.304
	Pacau	1.440
	Monte Verde	1.500
	Serra	1.800
	S. Luiz	1.202
Sabará	Ponte do João do Velho	1.000
Sacramento	Velhão (ou Cajurú)	1.200
	Balsamo	2.000
	Onça	120 000
	Jaguara	150.000
	Pedra de Amolar	20.000
	Borá	1.600
	Cabeceiras	6.000
	Pae Joaquim	20 000
	Octaviano	15 000
	Furnas	15.000
	Jaguarinha	1.200
	Amigo	1.200
	Coelhos	1.800
Salinas	Cidade	5 000
Santa Barbara	Pity	5.000
	Pacas	5.000
Santa Luzia	Cipó Abaixo	20.000
	Grande	1.000
	Roberto Gomes	18.000
	Capivara	8.000
	Cipó	20.000
Santa Quiteria	Capella Nova	5.000
	Paraopeba	1.200
	Fecho do Funil	8.000
Santo Antonio do Monte	Creoulos	1.500
S. Domingos do Prata	Revez do Belem	3.000
	Oculo	2.000
	Jacutinga	1.600
	Ponte Queimada	2.000
S. Francisco	Paredão	3.000
	Almas	10.000
S. Gonçalo do Sapucahy	Dourado	1.500
S. Gothardo	Abaeté	1.000
S. João Baptista	Itamarandyba	20.000
	Jequitinhonha	1.500
S. João d'El-Rey	Gamelleira	3.000
	Inferno	2.000
S. João Evangelista	S. Nicolau Grande	1.000
	Dino	4.000
S. João Nepomuceno	Capitão Basilio	1.000
	Aracy ou da Fumaça	1.200
S. Sebastião do Paraiso	Sant'Anna	4.025
Serro	Zagaya	1.300
	Fumaça	2.300
	Agua Limpa	1.600
Theophilo Ottoni	Allemôas	2.500
	Santa Clara	5.000
	Lontra	2.500
	Cachoeirinha	5.000
	Galante	5.000
	Niagara	3.000
Tremedal	Impossivel	2.000
	Grande	1.200
Uberaba	Junqueira	40.000
	Rio Claro	2.000
Uberabinha	Estiva	2.000
	Usina	12.000
	Camillo Carvalho	4.000
	Dias	15.000
	Bom Jardim	1.200
Varginha	Rio Verde (Salto)	1.800
	Braço Secco	2.000
	Salto	1.800
Viçosa	Grande	2.200
	Sant'Anna	1.000

Em resumo, existem nos 214 municipios do Estado 1.267 quédas d'agua cadastradas com uma potencia total em H. P. de 5.827.625. Neste calculo estão incluidos todos municipios, inclusive os que não dispoem de quédas de força superior a 1.000 cavallos e que não figuram na relação acima.

Salto do Angú — Além Parahyba

Concessões do Estado para o aproveitamento das quedas d'agua

A lei n. 573, de 19 de setembro de 1911, o aproveitamento regula da força das quédas d'agua, naturaes ou artificiaes, e dos rios publicos pertencentes ao Estado.

Por decreto de 23 de março de 1923, sob n. 6.273, foi essa lei regulamentada. Desse regulamento destacamos os seguintes artigos que reputamos de grande interesse:

Art. 11. Depende de concessão do governo do Estado o uso das quédas d'agua naturaes ou artificiaes:

1.º dos rios publicos pertencentes ao Estado;
2.º dos rios situados em terrenos devolutos;
3.º dos rios do dominio dos particulares que forem desapropriados por necessidade ou utilidade publica, na forma da legislação vigente.

Art. 12. As concessões serão gratuitas e por prazo limitado entre 30 e 60 annos, consoante a importancia das obras e natureza dos seus fins.

Art. 13. As concessões podem ser referidas:

1.º pelo municipio ou municipios em cuja area estiver situada a cachoeira, desde que se mostrem habilitados a explora-la como serviço municipal;

2.º por pessoas singulares ou sociedades legalmente constituidas.

Art. 14. As concessões não poderão ser transferidas sem previa autorisação do governo, salvo os casos:

1.º de successão legal;
2.º de transferencia pelo concessionario á companhia por elle organizada.

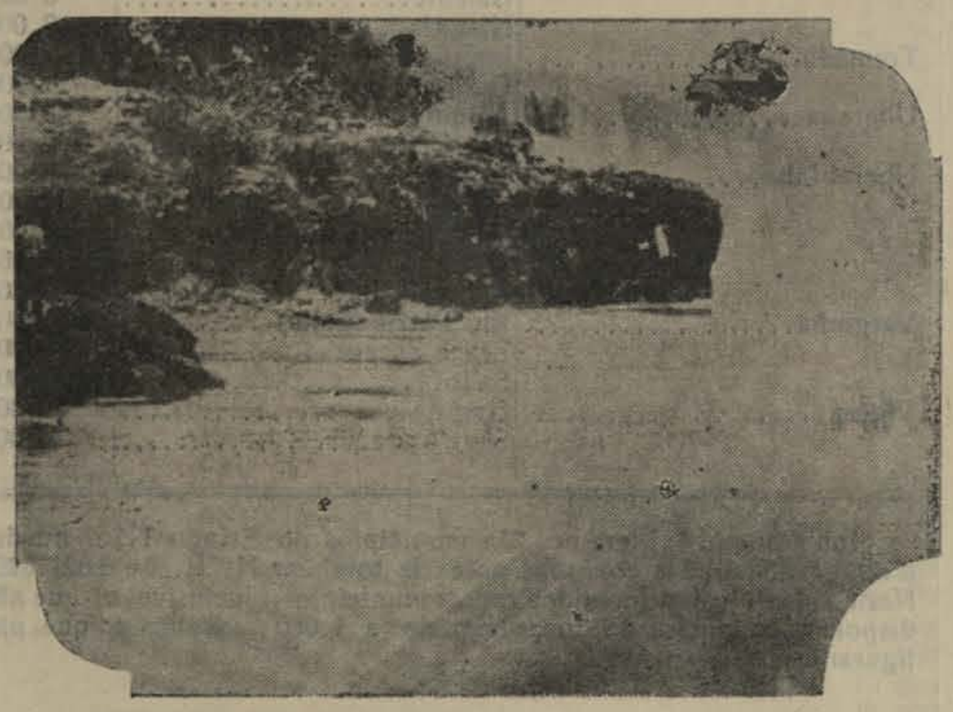
Art. 17. Com a concessão poderá o governo investir os concessionarios dos seguintes direitos:

a) occupar os terrenos publicos necessarios ás installações hydraulicas e ao transporte de energia electrica da usina geradora aos pontos de consumo;

b) desapropriar os terrenos e bemfeitorias necessarios aos mesmos fins, a juizo do governo;

c) estabelecer servidões legaes e passagens dos cabos e fios conductores;

d) utilizar-se, para os fins da concessão, de madeiras, pedras e outros materiaes existentes em terrenos devolutos, dentro dos limites em que lhe for permittido».



Salto das Andorinhas

O governo poderá ainda solicitar do governo federal em beneficio do concessionario os favores do dec. n. 5.642 de 22 de agosto de 1905, e conceder isenção dos impostos estadoaes, assim como o direito de constituir estrada de ferro ou outras para uso exclusivo da exploração.

Os pretendentes ás concessões deverão requerel-as ao Secretario da Agricultura, instruindo suas petições com as informações e documentos exigidos pelo referido Regulamento.

«Art. 100. As quédas d'agua particulares poderão ser utilizadas pelos seus proprietarios, sem dependencia de intervenção administrativa..., salvo as disposições relativas á saude, á segurança dos cidadãos e á regularidade dos serviços publicos.

Art. 102. As concessões que forem consideradas de interesse geral, são isentas de onus e impostos municipaes»...

Art. 104. Nenhum aproveitamento das quédas d'agua dos rios do dominio do Estado poderá ser feito sem previo consentimento do governo».

As concessões de quédas feitas pelo governo do Estado, antes da lei ora regulamentada, deverão ser revalidadas; e as pessoas naturaes ou juridicas que possuem installações hydraulicas, estabelecidas sem concessão ou licença, deverão regularizar a sua situação dentro de 6 mezes contados desta lei.

Lagôas principaes

O Estado conta nos seus diversos municipios 381 lagôas principaes, sendo algumas de notavel belleza.

Damos adeante a relação das de superficie maior e das que se destacam pela sua belleza natural.

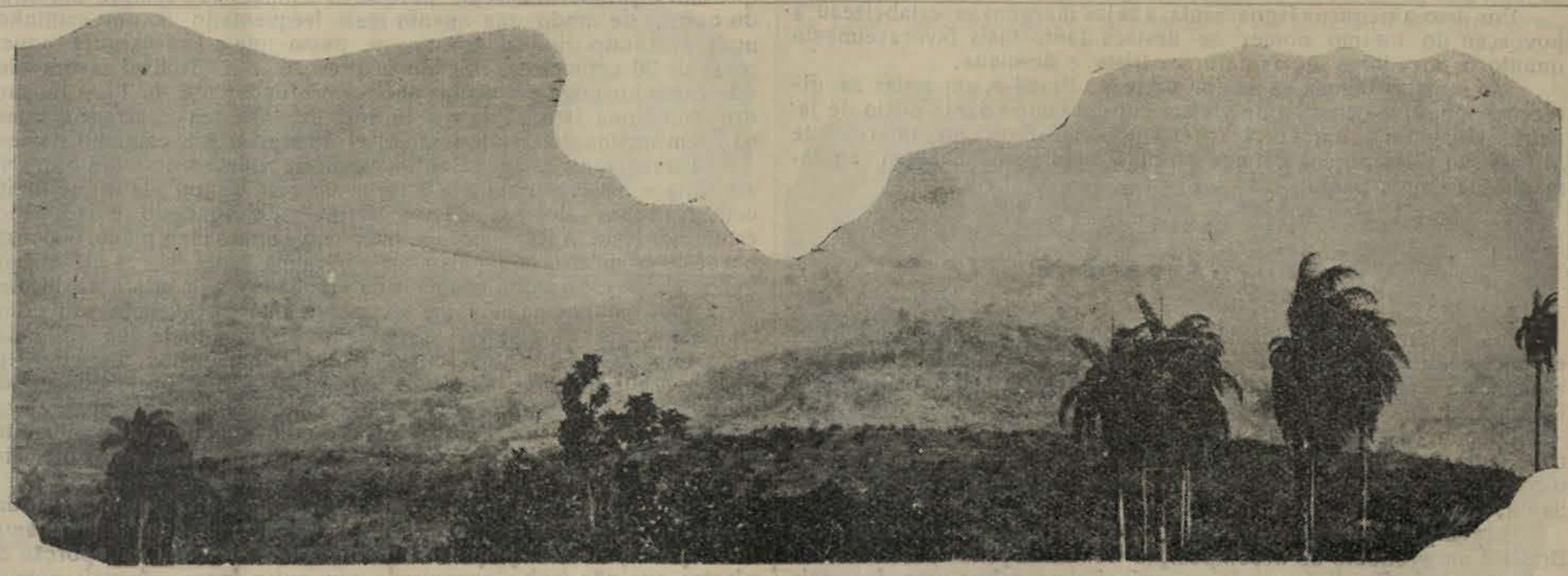
MUNICIPIOS	Denominação das lagoas	Extensão em kms.	Superficie Km.²	Superficie Ms.²
Alvinopolis	Nova	12	—	—
Arassuahy	Grande	—	6	—
	Onça	—	2	—
	Bois	—	3	—
	Tocoiós	—	3	—
	Peixe	—	2	—
Campanha	Pedra (1)	—	—	—
Capellinha	Agua Preta (2)	12	—	—
Curvello	Assombrada (3)	—	—	—
Ferros	Marola (4)	12	—	—
Grão Mogol	Canto	—	—	1.000.000
	urral Velho	—	—	1.000.000
	Surrão	—	—	1.000.000
	Sepultura	—	—	1.200.000
	Grande	—	—	4.800.000
Guanhães	Grande	—	—	1.200.000
Jequitinhonha	Coelhos	—	4	—
Mutum (S. Manoel do)	Santa Rita	—	—	4.500.000
Paracatú	Patos	—	4	—
	Burity Perdido	—	6	—
	Grande	—	5	—
	Lagoão	—	2	—
	Vazante	—	5	—
	Cannabrava	—	3	—
	Ilha	—	3	—
	Peixe	—	2	—
	Comprida	—	2	—
	Peripery	—	2	—
	Torta	—	2	—
	Pau Grande	—	2	—
	Cascavel	—	4	—
	Amarello	—	2	—
	Grande	—	2	—
	Inhauma	—	2	—
	Funda	—	2	—
	Tamboril	—	2	—
	Bebedouro	—	2	—
	Barra	—	2	—
Passa Tempo	Pecegueiro (5)	—	—	—
Peçanha	Peixe	—	—	1.800.000
Pirapora	Prata	—	—	2.000.000
	Peripery	—	—	8.000.000
	D. Pedro II	—	—	6.000.000
	Olaria	—	—	4.000.000
	Quatys	—	—	1.000.000
	Joasinho	—	—	4.000.000
Piumhy	Grande	—	—	3.000.000
	Inhaumas	—	—	12.000.000
Salinas	Grande	—	6	—
	Dourada	—	2	—
	Matrona	—	2	—
	Sobradinho	—	2	—
	Pé da Serra	—	2	—
	Suja	—	3	—
	Bemposta	—	2	—
	Geraes	—	3	—
Santa Luzia	Lagôa Santa (6)	—	—	1.000.000
	Tavares (7)	—	—	—
	Sumidouro (8)	—	—	—
S.to Antonio do Monte	Prata (9)	—	—	—
	Verde ou das Garças	—	—	6.000.000
	Feia	—	—	1.500.000
	Patos	—	—	3.000.000
S. Domingos do Prata	Barra (10)	—	—	—
	Lagoinha	—	6	—
	Verde (11)	—	—	—
	Pau Gigante (12)	—	—	—
	Luiz Carlos	—	3	—
	Formosa	—	6	—
S. Francisco	Feijão	—	—	12.000.000
	Ministro	—	—	1.000.000
Sete Lagoas	Paulino (13)	—	—	—
	José Felix (14)	—	—	—
	Piranhas (15)	—	—	—
	Grande (16)	—	—	—
	Pedras (17)	—	—	—
	Patos (18)	—	—	—
Tremedal (Bôa Vista	Capivara (19)	—	—	—

(1)—Notavel pela perfeita regularidade da sua forma circular.
(2)—Lendaria.
(3)—De grande belleza e profundidade.
(4) Bellissima.
(5)—Muito profunda.
(6)—Formoso lago natural; um dos mais bellos do Estado.
(7)—Circumferencia—2 kms.
(8)—Occupa grande area, mas secca periodicamente.
(9)—Bello lago natural.
(10)—Tem 6 kilometros de circumferencia.
(11)— » 5 » » »
(12)— » 3 » » »
(13)—Bello lago natural no centro da cidade.
(14)—Com 3 km. de circumferencia, no perimetro urbano.
(15)—Com 2.200 metros de circumferencia.
(16)—Proximo a Lagôa Feia com 9 km. de circumferencia.
(17)—Com 2.000 metros de circumferencia.
(18)— » 5 kms. de circumferencia.
(19)— » 5 » » »

ASPECTOS DO RIO SÃO FRANCISCO

DUAS QUEDAS MAJESTOSAS DO SÃO FRANCISCO

UM VALLE HISTORICO



Neste valle, de surprehendente belleza, deu-se a batalha final de 1842, a celebre batalha de Santa Luzia, a que nos referimos no capitulo proprio desta obra

LAGOA SANTA

EUG. WARMING—Copenhague,
Agosto de 1865

INTERESSANTE NOTICIA HISTORICA

Lagoa Santa é um pequeno arraial na provincia, agora Estado de Minas Geraes, situado a 19° 40' de latitude sul, portanto, 3 graus ao norte do Riode Janeiro, um pouco a N.W. A altura sobre o nivel do mar é de 835 metros.

Para chegar a esse logar, quem sae do Rio de Janeiro tem de atravessar a Serra do Mar ao norte da Provincia do Rio. Este caminho é um dos mais ricos em bellezas naturaes, passando por entre altos picos conicos e em forma de cupola que terminam a montanha e são cobertos de matta virgem e seguindo os valles estreitos, humidos em mattas identicas e em cujo fundo serpeiam pequenos e grandes cursos dagua.

Tudo ahi já foi matta, porém, em varios logares já não é mais a matta virgem primitiva; porque o homem já lhe tirou as suas melhores arvores e em muitos logares o machado e o fogo, em serviço das culturas, tem produzido clareiras cobertas agora de graminaceas e hervas, especialmente nas proximidades das grandes fazendas ou das povoações que apparecem aqui e acolá.

Ainda uma hora depois de termos entrado em Minas Geraes, o caminho continúa a passar por terrenos de matta, menos montanhosos e menos bellos; mas, terminadas a Serra da Mantiqueira e a sua continuação, a Serra do Espinhaço na direcção N.S., entramos em uma natureza inteiramente diversa, possuindo novas plantas e novos animaes.

Por detraz de nós estendem-se as mattas continuas, ao passo que na nossa frente temos a região campestre com o seu terreno ondulado, com suas ladeiras e seus valles. As montanhas escarpadas, até as proprias rochas escasseiam, apresentando-se unicamente uma terra vermelha e argillosa. Dahi em deante as mattas são limitadas aos valles, seguindo como orla todos os cursos d'agua ou as fraldas ou cumes das montanhas cada vez mais raras, ou formam ilhas redondas e isoladas no terreno coberto apenas de plantas baixas e sem vegetação arborea a não ser uma ou outra arvorezinha isolada, baixa e contorcida. Assim continuam alternando mattas e campos sobre todo o interior dos Estados de Minas, S. Paulo e Matto Grosso e, provavelmente, tambem parte da Bahia, mas que em alguns logares como, por exemplo, partes do Rio S. Francisco se tornam campos a perder de vista cujo solo secco e muitas vezes arenoso é coberto de uma graminacea baixa. Além disso encontram-se nas margens deste rio grandes extensões brejosas, e uma matta particular, os chamados Burityzaes, se torna geral nestas baixadas humidas do interior, assim caracterizadas pela palmeira Burity (*Mauritia vinifera*) «a mais nobre creação do reino vegetal na natureza tropical». (Lund).

Neste terreno campestre e accidentado, na parte léste de Minas Geraes e a oéste da Serra do Espinhaço, está situada a lagoa Santa a uma legoa do Rio das Velhas, affluente do Rio S. Francisco. A região, como todo o campo, não é bonita. A vista não recebe uma impressão agradavel. O tom da paizagem é quasi sempre pardacento e triste e, si a primavera não tiver justamente animado tudo com a sua verdura alegre e inundado os campos com milhares de flores, um cunho de desolação e morte parece impresso sobre toda a região, porque ella é tão escassamente povoada e as fazendas ou casas estão sempre tão escondidas nas mattas, nos valles, que durante horas inteiras o viajante ou excursionista póde errar nestes campos sem encontrar uma habitação nem um vestigio de actividade humana.

Por isso a pequena lagoa Santa, a cujas margens se estabeleceu a povoação do mesmo nome, se destaca tanto mais favoravelmente quanto os arredores são de natureza triste e desolada.

São raras as lagoas na maior parte do Brasil e, em todas as direcções que tive occasião de viajar, entre a Lagoa Santa e Rio de Janeiro, não vi uma unica. Nos terrenos calcareos, no interior de Minas, são ellas porém frequentes, mas raras vezes chegam ao tamanho da Lagoa Santa.

Solo e superficie

O terreno ao redor da Lagoa Santa é muito accidentado e poucas são as áreas de um hectare que sejam totalmente planas, a não ser a margem léste da lagoa e uma parte ao sul della, formando uma chapada com cerrados.

Os morros, porém, não têm cumes pontudos em forma de serrote. Tudo é arrendondado em fórmas suaves como a agua durante o correr do tempo sempre transforma terrenos identicos aos da Lagoa Santa, de argilla vermelha.

Esta argilla que se encontra sobre tão grandes extensões no Brasil é um producto de decomposição de rochas primitivas. Pela sua maior parte o Brasil é uma terra antiquissima, talvez uma das mais antigas do mundo, e sómente de poucas localidades se conhecem formações mais modernas e fossiliferas.

Durante milhões de annos o calor e a humidade tropicaes actuaram na decomposição do gneiss, do granito ou do syenito e rochas similares que principalmente compõem as montanhas. Grandes massas de productos da decomposição são transportadas para os terrenos mais baixos e para o mar, deixando, apenas, as partes mais duras das montanhas em forma de picos e cupolas que caracterizam a costa ao passo que outras massas das ruinas destas rochas primitivas permanecem em forma de espessas camadas de argilla.

Lund, Reinhard e outros falam de schistos argillosos; mas uma verdadeira estratificação como no schisto parece menos exacto existir; porque em todas as grotas ou valles que as aguas cavam no campo vi as paredes ingremes formadas sómente por argilla compacta na qual havia em alguns logares camadas irregulares, sinuosas e não parallelas, de pedras agudas que dizem originar-se de veios de quartzo no gneiss decomposto. Sómente uma ou outra vez pude encontrar vestigios de estratificação, mas que certamente se referem ao proprio gneiss A mica na argilla deve conter ferro, donde resulta a côr vermelha.

Esta argilla vermelha é encontrada por toda a parte. De seixos rolados não ha vestigios e nos campos mais planos talvez nem pedra de qualidade alguma Os altos dos morros e seus flancos, pelo contrario, são muitas vezes pedregulhosos, de um pedregulho de arestas vivas e entre o qual, si não me falha a memoria podem apparecer crystaes de rocha e granadas. Este pedregulho é um resultado das lavagens da argilla, tendo as chuvas fortes levado as particulas finas, deixando as pedras. Estes campos pedregosos ao redor da Lagoa Santa têm uma vegetação muito mais pobre do que os campos sem pedras ou onde ellass ão escassas.

Além da argilla com as suas inclusões de pedras, a Lagoa Santa apresenta, apenas, mais uma formação geologica, não tomando em conta as camadas de areia aqui e acolá ao dos longos cursos dagua e que são produzidas pelas lavagens de argilla.

Esta outra formação é constituida pelas rochas calcareas que affloram em varios logares, atravez da argilla como, por exemplo, na Lapa Vermelha, 3/4 de legua ao sul da Lagoa Santa; em Carrancas ainda mais ao sul; em Quinta (Sumidouro); em Tamboril; na margem do Rio das Velhas, perto de Macaubas, etc etc., ou em todas as direcções da Lagoa Santa. Em varios logares onde o flanco de um morro é especialmente ingreme acredito que haja calcareos porbaixo.

O calcareo é bastante conhecido pelas obras de Lund e Reinhardt; é uma massa crystallina, densa e dura. de uma côr escura-azulada, uma especie de marmore em estratificações mais ou menos horizontaes e inteiramente sem fósseis e, portanto, sem duvida de formação antiquissima.

Nestes calcareos, atravessando por fendas e grutas em differentes tamanhos, acham-se as afamadas grutas ossifer s de Lund.

Os calcareos apparecem como rocha de pouca altura, muitas vezes com paredes perpendiculares ou pouco inclinadas e cheias de grutas, cavernas e fendas, e ao redor destas rochas (mas somente na visinhança immediata) encontram-se naturalmente massas tombadas e agrupadas sem ordem, uma por cima da outra, formando entre si outras cavernas e grutas, nas quaes pode desenvolver-se uma vegetação umbrophila.

Por cima destas rochas calcareas ha sempre alguma vegetação particular, á qual depois me hei de referir e que sempre é silvestre, especialmente ao redor das rochas.

Já disse que as grandes chuvas cavam grandes sulcos nos campos e que se denominam «valles». Muitas vezes, porém, são produzidos pelo homem que cavou um vallo profundo para divisa e que depois foi augmentado pelas enxurradas; outras vezes são as tropas que dão o primeiro ensejo, porque os animaes vão sempre um atraz do outro, de modo que quanto mais frequentado é um caminho, mais profundo elle se torna, ao passo que a sua largura pouco passa de 30 cetimetros. Sendo a direcção e o declivel favoraveis, este caminho pode em alguns annos aprofundar até 6, 12, e 16 metros com uma largura de 6 a 10 metros. Os seus barrancos quasnão têm inclinação, sendo impossivel atravessar um caminho destes.

Já mencionei a lagôa Santa. Pode-se rodeal-a em hora e quarto até hora e meia. Ao sul é ella rodeada pelo campo plano que limita com as rochas calcareas de Lapa Vermelha, e o mesmo se dá a sudoéste e nordéste. A léste, porém, o terreno é muito mais plano, e a oéste noroéste os morros são mais altos e alli uma matta chega até a margem de Lagoa, é a matta chamada da «Jangada», cuja orla norte avança até a poovação, como se vê na estampa, e que provavelmente foi construida á custa da matta. Esta lagoa é alimentada sómente pelas aguas pluviaes, e nenhum curso d'agua, pelo menos visivel, entra nella. A sua descarga é no lado noroéste, por um brejo que divide o arraial em duas partes, como se vê na estampa. As aguas claras deste brejo continuam d'ahi o seu caminho por um valle em matta até unirem-se com o rio das Velhas e 9 graus mais para o norte, pelo rio S. Francisco, entram no oceano.

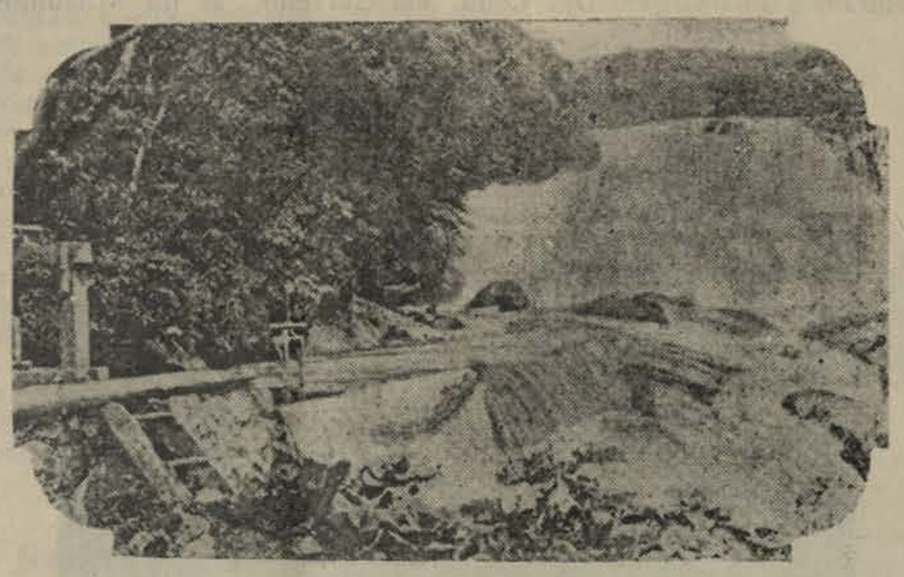
Além da lagôa Santa ha ainda algumas outras menores, todas rasas; por exemplo, a algumas leguas do arraial, num logar chamado Lapinha, ha uma pequena lagoa que me forneceu uma porção de plantas que não tenho encontrado em outro logar. A mais notavel de todas, porém, é a lagôa da Quinta que no tempo das aguas se torna bem grande mas que no fim da secca, quando a agua tem escoado por canaes subterraneos nas rochas calcareas do Sumidouro, diminue até ser apenas um riacho e algumas poças rodeadas de prados verdejantes onde numerosas rezes pastam e onde bandos barulhentos da «Passa Jaçana» e garças côr de rosa, «Platelea Ajaja» se abarrotam de peixe. Infelizmente estava este logar tão longe da Lagoa Santa que sómente raras vezes o pude visitar.

Ilhas principaes

São tambem muito interessantes e dignas de serem aqui mencionadas as ilhas existentes nas diversas bacias do Estado, algumas das quaes de grande extensão e largura.

Grande cachoeira no rio Paraúna

Na bacia de S. Francisco, se encontram no rio desse nome as seguintes ilhas que são as principaes: dos Prazeres, do Engenho, dos Casados, do Periquito, das Marias, Rasa de Cima, do Bom Successo, de Mandacarú, do Calmon, da Sirga Funda, de Nazareth, da Pindahyba, da Merenda, Rasa de Baixo, Tres Ilhas, da Ladeira, dos Amores, (ou de Alferes), de S. Romão, outr'ora dos Guahibas.



Cachoeira das Antas — Poços de Caldas

No Rio das Velhas, as principaes são as que se seguem: da Prôa Grande, da Canna Verde, do Paiol, da Tabúa e Ilhotas.

Cachoeira Dourada

A bacia do Rio Grande nos apresenta no rio que tem o seu nome quatro ilhas principaes: do Sol, dos Tres Estados, Quadrada e do Turvo. A dos «Tres Estados», tem essa designação porque fica na confluencia do rio Paranahyba, vertice do Triangulo Mineiro, onde se defrontam territorios de Minas, S. Paulo e Matto Grosso.

No Rio das Mortes temos os cordões de recifes fluviaes denominados «Ilhéos do Rio das Mortes» e no Rio Carandahy os «Ilhéos de Carandahy.

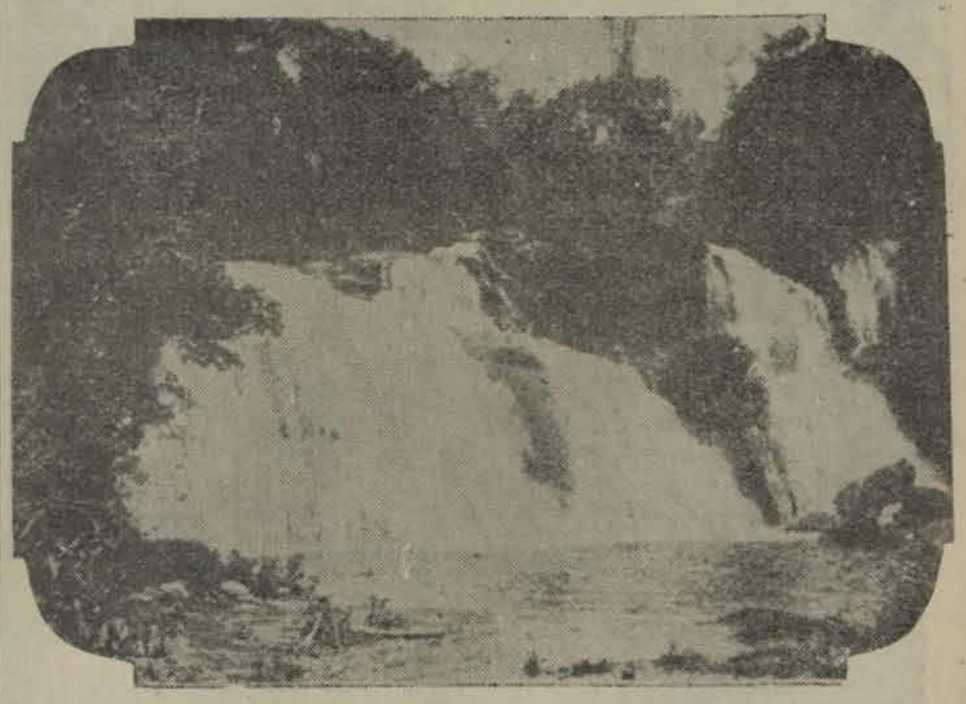
A uma distancia de 4 kilometros da cidade de Poços de Caldas, no Rio das Antas, temos a ilha desse nome e no Rio Lambary a «Ilha Grande».

Quédas d'agua — Rio Uberabinha

Da bacia do Rio Doce, que é a que nos proporciona maior numero de ilhas, são dignas de destaque as seguintes: do Meloso, dos Coqueiros, Ilhéos, Pellada, Lucrecia, dos Bugres, do Sacramento, das Flexas, da Natividade, do Resplendor, do Kagado, de Lorena, do Itatiaya, dos Prazeres, da Onça, do Furtado, do Maribondo, do Padre Gonçalo, Grande, da Preguiça, da Praia Grande, da Cabeça do

Cachoeira de Pirapóra — S. Francisco

Eme, da Oncinha, da Capivara, da Talaveira do Cascalho dos Bichos, da Lage, de Portugal, da Cachoeirinha, do Rebojo, das Laranjeiras,



Cachoeira da Pedra Branca

Bravam da Pedra, Tres Ilhas, do Mantimento, do Rodrigues, do Araujo, da Cangica, do Pau Alto, da Barreira, das Trahiras, das

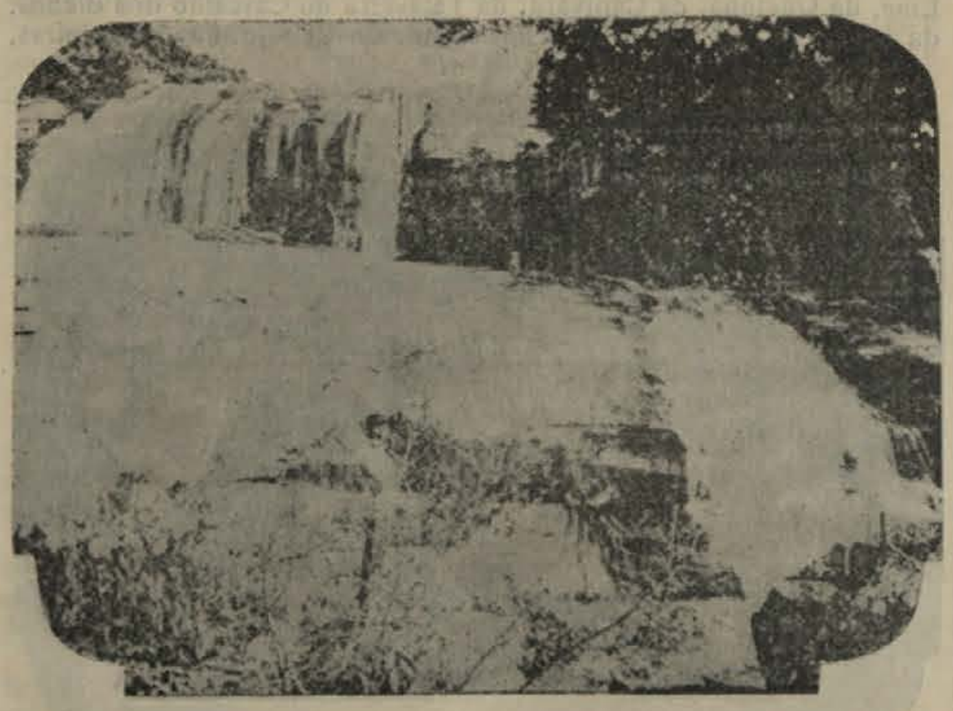
Batatas, do Cachorro, da Limeira, da Piedade, do Limão, e, finalmente, a Ilha Grande da Figueira. Todas essas ilhas são encontradas no Rio Doce. A «Ilha Grande da Figueira» é de grande ex-

Cachoeira, perto de Barbacena

tensão e fica situada defronte da Serra de Ibituruna. A sua área é superior a 8 alqueires, sendo conhecida tambem pelo nome de «Ilha do Pasto de D. Manoel».

Cachoeira Dourada

Na bacia do Jequinhonha, no rio desse nome, existem duas ilhas principaes, a Alegre e a do Pão, e na bacia do rio Parahyba, no rio do mesmo nome, a Ilha do Recreio e a dos Pombos.



Cachoeira do Urubú — Pedro Leopoldo

Principaes grutas

São numerosas e, sob o ponto de vista archeologico, muito interessantes algumas das grutas conhecidas no Estado, e, outras pelas lojas calcareas, ricas de salitre, como as que se encontram no Municipio de Abaeté, são de grande valor.

As grutas mais conhecidas do Estado são encontradas: as do

Queda d'agua da cachoeira do Jacutinga — Sul de Minas

«Ramalhete», em Abbadia do Bom Successo, a qual, sobre ser de bellissimo aspecto, contem muito salitre; a da «Toca de Urubús» na serra Santa Maria, em Baependy; a do «Leão», tambem no municipio de Baependy; a da «Calcada», na fazenda Bôa Esperança, em Bomfim; a do «Urubú», em Bom Successo; a da «Lapa da Vargem Grande», de galerias caprichosas e stalactites de bello effeito, em Brasilia; a do «Serro», com vastas galerias, em Cambuhy; a do «Fervedouro», em Carangola; a do «Socego», que tem no seu interior um regato de agua muito pura, em Conceição; a do «Maquiné», celebre pelas descobertas e pesquisas archeologicas feitas em seu interior pelo sabio naturalista dinamarquez Dr. Lund, em Curvello; as do «Claudio»

Cascata de Maria da Fé — Estrada de Ferro Sapucahy

«Barão do Rio Brandão» e de «Lourdes», em Diamantina; a da «Ponte Alta», com amplas e numerosas galerias, em Extrema; a da «Cazanga», com as mais variadas e pitorescas formações calcareas, em Formiga; a do «Cascalhão», mais propriamente um tunel natural, com cerca de 2 kilometros de extensão, podendo ser atravessado de um a outro lado, com uma temperatura variada de uma para outra galeria, em Grão Mogol; a do «Quebra Côco», de 1 kilometro de extensão

por 30 metros de largura, em Grão Mogol; a do «Saltire», em Guanhães; dos «Alegres», em João Pinheiro; de «Antonio Pereira», a 15 kilometros de Ouro Preto; existindo no seu interior uma imagem que

Cachoeira do Maribondo, no rio Grande – Salto dos Dourados

é objecto de devoção e que, annualmente, a 15 de agosto, motiva uma grande romaria; as do «Catingueiro», da Agua «Fria», da «Pampelona», do «Cafundó», do «Tamboril», dos «Gentios», de «S. Domingos», do «Mangue», do «Pasmado», do «Arrozal» e «Nova», em Paracatú; a de «Capharnaum», comportando mais de 50 pessoas, em Pedra Branca; a da «Mombuca», com 200 metros de extensão, em Rio Pardo; a da «Laranjeira», no mesmo municipio, com 100 metros de extensão; a dos «Palhares», dividida em 10 amplos salões, em Sacramento; as da «Forquilha», do «Bom Jardim», do «Sumidouro», da «Lapinha», da «Lapa Vermelha», do «Fidalgo» (junto á historica povoação desse nome) e do «Canhanga», em Santa Luzia; as do «Catingueiro», e das «Jaboticabas» em Santo Antonio do Monte; a da «Lapinha», em S. Francisco e a da «Casa de Pedra», bellissima, á margem do Rio das Mortes, em S. João d'El-Rey.

Além das grutas aqui relacionadas, encontram-se em diversos pontos do Estado innumeras outras de menor vulto.

Relevo do solo—Configuração

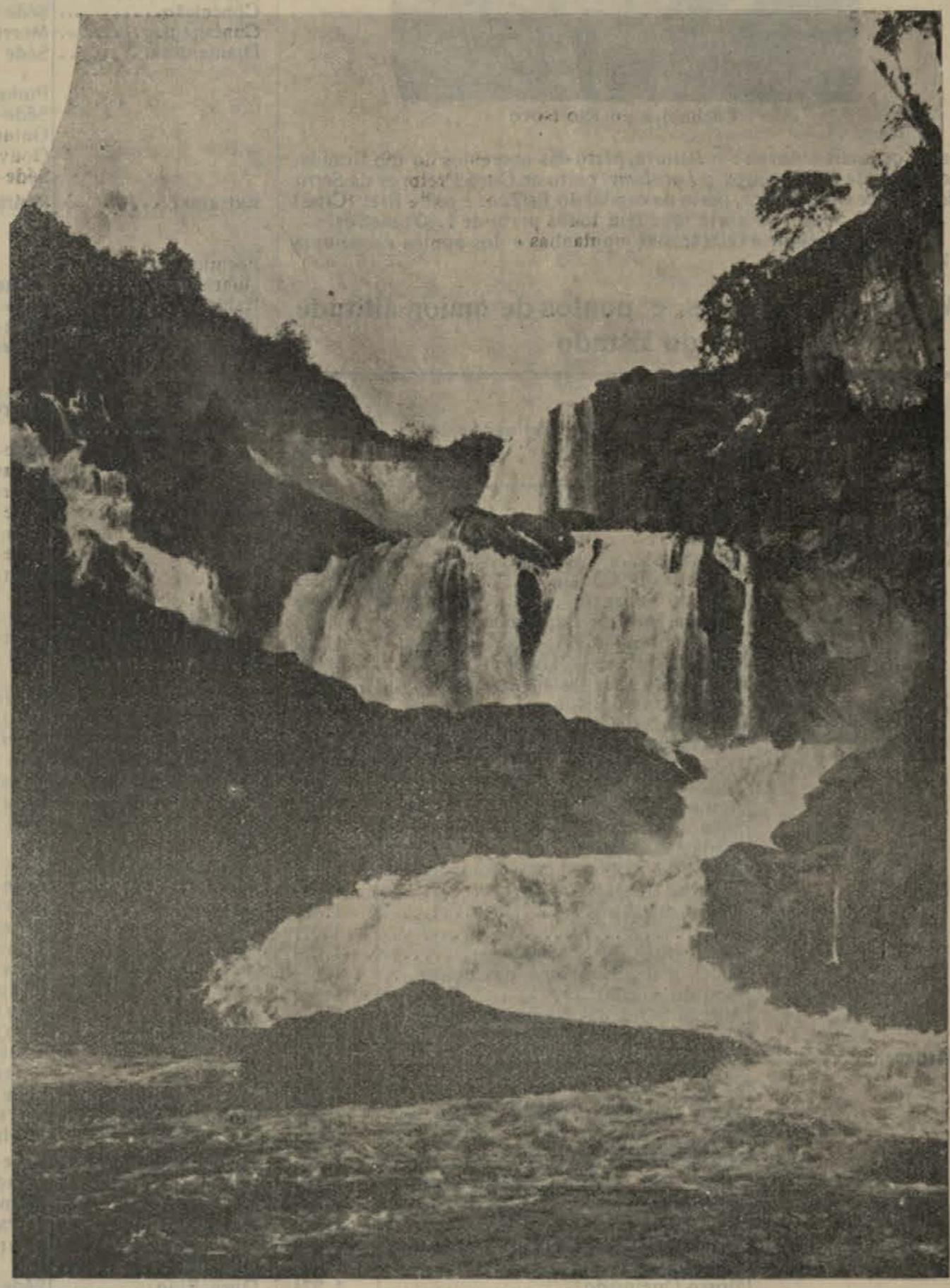
(APONTAMENTOS DO ILLUSTRE PUBLICISTA DR. RODOLPHO JACOB)

«O territorio apresenta approximadamente a fórma de um quadrado. Fechado do lado do Oriente por essa Cadeia de Montanhas (*Serra do Mar*), que se extende ao longo do mar em uma grande parte do Brasil, elle é cortado de sul a norte por outra cadeia (*Serra da Mantiqueira*), (*Serra do Espinhaço*) que o divide em duas partes muito deseguaes, e separa as aguas do Rio Doce das do S. Francisco. Parallela quasi á primeira, porém, mais elevada, esta ultima cadeia é afastada a penas da Maritima por uma distancia de 30 a 60 leguas. O espaço comprehendido entre as duas cadeias é cortado por outras montanhas que se dirigem em geral de Este para Oéste, e são separadas por valles profundos.

Exceptuadas algumas partes menos deseguaes de nordeste, a zona que se extende de uma cadeia a outra é, como a cordilheira maritima, toda coberta de mattas, ou foi outr'ora, antes que as destruisse a mão dos homens.

«A oéste da cadeia occidental, tudo muda de aspecto; ás montanhas, succedem-se collinas, as mattas virgens desapparecem, e pastagens im-

Cachoeira no rio Claro



Cachoeira de Tombos, com uma capacidade approximada de 1.300 H. P. no rigor da secca

mensas se offerecem á vista do viajante. O terreno se abaixa, pouco a pouco, até o rio de São Francisco, mas, a Oéste deste rio, o sólo se eleva pela segunda vez, e um planalto se extende ao longe, dividindo as aguas do mesmo rio e as do Rio Grande. Alguns pontos deste planalto apresentam mesmo verdadeiras montanhas, taes como a Serra da Canastra e a Serra da Matta da Corda.

«No que respeita a altitude, esta ultima região deve ter uma elevação média de 800 metros sobre o nivel do mar, ao passo que essa elevação é de cerca de 1.000 metros para a cadeia central. E' nesta cadeia, aliás, que se acham os picos mais elevados do Brasil, sendo

Cachoeira no Rio Novo

entre os mais notaveis: o *Itatiaya*, perto das nascentes do Rio Grande, com mais de 2.700 metros, o *Itacolomy*, perto de Ouro Preto; os da *Serra da Piedade* e do *Caraça*, perto da capital do Estado, e os de *Breu* (Cipó) e de *Itambé*, mais ao norte, que têm todos perto de 1.800 metros.»

Damos a seguir a relação das montanhas e dos pontos de maiores altitudes do Estado:

Montanhas, serras e pontos de maior altitude do Estado

Municipios	Pontos determinados	Altitude em ms
Abaeté	Morro do Capacete	1.020
	Séde	1.040
Araxá	Angahy	1.158
Ayuruoca	Morro da Bôa Vista	1.285
	Pico do Papagaio	2.298
	Alto da Serra do Papagaio	2.274
	Bueno Brandão	1.009
	Séde do districto Carvalhos	1.093
	Morro dos Tres Irmãos	1.734
	Pico Mitra do Bispo	2.195
	Séde do districto de Alagôas	1.125
	Alto da Serra Negra	2.568
	Pico do Garrafão	2.030
	Pedra Furtada	2.323
	Agulhas Negras	2.821
	Séde do districto Bocaina	1.155
	Pico da Bocaina	1.761
	Séde—districto de Livramento	1.194
	Augusto Pestana	1.260
	Morro do Vigia	1.461
	Euler	1.021
	Séde—distr. S. Sebastião	1.079
	Séde—distr. S. Thomé das Letras	1.150
	Pico do Gavião	1.584
	Alto da Serra das Nymphas	1.382
	Morro do Valle Formoso	1.274
Barbacena	Séde—distr. Barbacena	1.120
	Sanatorio	1.114
	Sá Fortes	1.039
	Séde—distr. Sant'Anna do Carandahy	1.058
	Pedra do Sino	1.063
	Herculano Penna	1.105
	Séde—distr. S. José da Ressaquinha	1.104
	Hermilio Alves	1.148
	Bias Fortes	1.112
	Alfredo de Vasconcellos	1.053
	Capetinga	1.095
	Morro Queimado	1.374
	Séde — distr. de S. Sebastião dos Torres	1.100
	Séde—distr. Bias Fortes	1.040
Barbacena	João Ayres	1.116
	Morro Redondo	1.260
	Morro Alto	1.213
	Séde—Santo Antonio da Ibertioga	1.025
	Ilhéos	1.025
	Séde—distr. de Campolide	1.150
	Alto da Serra de Ibitipoca	1.762
Braz (Villa)	Morro dos Dias	2.000
Caeté	Rancho Novo	1.142
	Pico da Serra da Piedade	1.783
	Séde - distr. de Caldas	1.040
	» » » Santa Rita	1.100
	» » » Ipuyuna	1.100
Cambuquira	Alto da Serra do Palmital	1.214
Campo Bello	Alto da Serra do Corôado	1.029
	» » » da Emma	1.130
	Serra do Carrapato	1.038
	Morro de S. João	1.132
Caracol	Pico do Gavião	1.805
Carangola	Pico da Bandeira	2.884
C.mo do Paranahyba	Séde do districto	1.067
Cassia	Morro da Divisa	1.175
	Alto da Serra de S. Roque	1.160
	Convergencia dos limites municipaes de Passos e Piauhy	1.282
Caxambu'	Morro do Maribondo	1.390
Conceição	Séde—distr. de Itambé	1.165
Contagem	Morro dos Tres Irmãos	1.733
Diamantina	Séde do districto	1.262
	» » distr de S. João da Chapada	1.525
	Pinheiro (povoado)	1.215
	Séde—distr. de Curralinho	1.152
	Guinda	1.378
	Gouvêa	1.187
	Séde—distr. de Pouso Alto	1.107
Extrema	Pedra das Flores	1.650
	» Guarayuva	1.700
	» da Extrema	1.200
Formiga	» Baiões	1.107
Guaranesia	Biguatinga	1.044
Itabira	Pico de Itabira	1.386
Itajubá	Séde—distr. de Soledade	1.211
	Morro do Cabrito	1.975
	» da Bocaina	2.050
	Pico do Imbiry	1.950
	Morro do Mundo Novo	1.950
Itapecerica	» Calado	1.150
	Séde—distr. de N. S. das Dores do Camacho	1.040
	Morro dos Borges	1.137
Jaguary	Séde do distr. de Jaguary	1.000
	Pico do Sellado	2.075
	Séde—distr. de S. José de Toledo	1.075
	Morro da Corrupira	1.475
	» dos Mianos	1.255
Juiz de Fóra	Alto da Serra da Saudade	1.124
Lagôa Dourada	Séde do distr. L. Dourada	1.124
Lavras	Alto da Serra da Macaia	1.045
	» » » do Campestre	1.297
	Pedra da Fortaleza	1.181
	Traituba	1.099
	Morro do Joanico	1.097
	Alto da Serra de Traituba (limite do districto de Carrancas	1.542
	Séde—districto de N. S. do Carrancas	1.059
	Alto da Serra do Carrancas	1.328
	» » » de Estancia	1.195
Lima Duarte	» » » Lima Duarte	1.378
	Séde—distr. de Ibitipoca	1.185
	Alto da Serra de Ibitipoca	1.762
	Séde—distr. de S. Domingos	1.050
	Alto da Serra Capoeira Grande	1.696
	Séde — distr. de Sant'Anda do Garambéo	1.000
	Alto da Serra de Sant'Anna	1.362
Manhuassu'	Pico da Bandeira, (converg. dos limites de Carangola com o Espirito Santo	2.884
Maria da Fé	Séde—distr. de Marianna	1.258
Monte Santo	Serra do Monte Santo	1.100
	Tapir	1.034
Muzambinho	Séde do distr. de Muzambinho	1.036
	Estação da séde	1.005
	Palmeira	1.046
Nepomuceno	Serra do Carrapato	1.038
	Morro de S. João	1.132
Oliveira	» dos Lenções	1.056
Ouro Fino	Séde - distr. de Campo Alegre	1.150
Ouro Preto	» » Ouro Preto	1.071
	Tripuhy	1.071
	Rodrigo Silva	1.279

Municipios	Pontos determinados	Altitude em ms.
Ouro Preto.....	Itacolomy.....	1.022
	Pico do Itacolomy.....	1.725
	» de Itabira.....	1.573
	Séde distr. de Julião.....	1.126
	Hargreaves.....	1.338
	Metallurgica.....	1.247
	Usina.....	1.149
	Chrokatt de Sá.....	1.016
	Séde distr. Caetano de Moeda.....	1.455
	» » Casa Branca.....	1.037
	» » Cachoeira do Campo....	1.104
Paracatú.....	Cangalhas (povoado).....	1.020
Paraisopolis.....	Morro do Tatú.....	1.520
	Pico Taubateano.....	1.920
	Séde dist. de Gonçalves.....	1.240
	Perdão.....	1.525
	Morro do Campestre.....	1.725
	» da Boa Vista.....	1.850
	Pico do Bahú.....	1.900
	Séde do distr. de Capivary.....	1.000
Passa Quatro.....	» » » de Passa Quatro.....	1.000
	Tunel (Rêde Sul Mineira).....	1.062
	Serra da Canastra.....	1.282
Pedra Branca.....	Pedrão.....	1.050
Piumhy.....	Séde do distr. de Piumhy.....	1.020
Poços de Caldas....	» » » » Poços de Caldas..	1.186
	Cascata (Mogyana).....	1.120
Prados.....	Séde do distr. de Prados.....	1.025
	Morro de S. José.....	1.448
	» do Caxambú.....	1.119
	» da Posse.....	1.171
Rezende (Villa Nova)	Séde do districto de Rezende.....	1.200
Rezende Costa.....	» » » » Rezende Costa..	1.120
Rio Preto.....	Alto da Serra do Chora.....	1.724
	Residencia (Sul Mineira).....	1.061
	Morro da Mina.....	1.272
Santa Barbara.....	Pico do Caraça.....	1.590
	Pico da Carapuça.....	1.955
S. Gothardo.....	Séde do districto de S. Gothardo.....	1.100
S. João d'El-Rey....	Morro da Agua Limpa.....	1.052
	Morro Grande.....	1.143
	Salto da Serrinha do Wenceslau.....	1.322
	Séde do districto de S. Miguel do Cajurú.....	1.091
	Séde do districto de S. Sebastião de Victoria.....	1.107
	Alto da Serra de Santa Rita.....	1.127
S. Sebastião do Paraiso.....	Séde do districto.....	1.004
	Ipomeia.....	1.064
	Alto da Serra S. Sebastião.....	1.075
	Morro da Mesa.....	1.000
	» do Bahú.....	1.000
	Alto da Fazenda da Bella Vista.....	1.125
Serro.....	Séde do districto do Serro.....	1.059
	Pico do Itambé.....	1.044
Silvianopolis.....	Séde do disiricto de Silvianopolis.....	1.100
Tiradentes.	Morro do Morcego.....	1.190
Turvo.....	Alto da Serra Mão.....	1.468
	Morro dos Dois Irmãos.....	1.286
	Séde do districto do Senhor Bom Jesus de Bom Jardim.....	1.154
	Pacau.....	1.272
	Carvão.....	1.093
	Morro do Vigia.....	1.461
Varginha.....	Morro do Chapéo.....	1.239

Desprezamos nesta relação as serras e pontos de altitudes menores de mil metros.

Cordilheiras — Systema orographico

Cordilheira da Mantiqueira (Cadeia Tronco)

Cadeias	Altitude média approximada (Km.)	Serras	Municipios percorridos
Rio Parahyba — Rio Grande	1 200	Serra do Itajubá....	Itajubá, Passa Quatro
		» do Lamin.....	Passa Quatro
		» do Itatiaya....	Pouso Alto, Ayuruoca
		» do Bananal....	Ayuruoca
		» do Pacau.....	Turvo
		» do Bom Jardim	Rio Preto — Turvo, Lima Duarte
		» de Ibitipoca....	Lima Duarte
		» da Mantiqueira	Barbacena
Rio Doce—Rio Grande	1.300	Serra da Conceição.	Barbacena
		» da Trapizonga.	Barbacena
		» do Carandahy.	Barbacena, Queluz
		» do Caranahyba	Queluz
Rio Doce—Rio S. Francisco	1.100	Serra do Mau Cabello	Queluz
		» do Pé do Morro	Queluz

Cordilheira do Espinhaço

Rio Doce, Rio Jequitinhonha — Rio Pardo — Rio S. Francisco	1.100	Serra do Ouro Branco	Ouro Preto
		» do Ouro Preto.	Ouro Preto
		» de Antonio Pereira	Ouro Preto
		Serra do Caraça.....	Santa Barbara
		» do Gongo Socco	Santa Barbara
		» de Cocaes.....	Santa Barbara, Caeté
		» do Curralinho.	Sabará, Santa Barbara
		» do Taquaril....	Sabará, Caeté
		» da Piedade....	Caeté
		» da Mutuca.....	Itabira, Caeté
		» do Taquarassú.	Itabira, Caeté
		» do Bom Jardim	Santa Luzia, Itabira
		» do Cipó.....	Conceição, Santa Luzia
		» de Santo Antonio.....	Conceição
		Serra da Tapera....	Conceição
		» de Minas.....	Diamantina
		» Geral.....	Bocayuva
		» Macahúbas.....	Bocayuva
		» do Itacambira..	Montes Claros, Grão Mogol
		» do Catuny.....	Montes Claros, Grão Mogol
		» de Grão Mogol	Grão Mogol
		» das Almas.....	Rio Pardo, Tremedal

Cordilheira das Vertentes

Rio S. Francisco — Rio Grande.	1.150	Alto das Taipas....	Lagoa Dourada, Queluz
		Espigão Mestre.....	Lagoa Dourada
		Serra do Camapuan.	Entre Rios, Rezende Costa
Rio Paranahyba.		» de Santo Antonio.....	Entre Rios, Rezende Costa
		Serra da Galga.....	P. Tempo, Bom Successo
		Morro do Ferro....	P. Tempo, Bom Successo
		Serra Mandaçaia....	Oliveira
		Morro dos Cintras...	Oliveira
		Serra do Calambáo.	Itapecerica
		» da Candonga.	Itapecerica
		» de S. Domingos.....	Formiga
		Serra Geral.....	Formiga
		» da Capetinga..	Piumhy
		» do Piumhy....	Piumhy
		Chapada da Babilonia.....	Piumhy
		Serra da Canastra...	Piumhy, Sacramento
		» da Espadilha.	Bambuhy, Araxá
		Chapada da Pratinha	Indayá, Araxá
		Serra da Misericordia.....	S. Gothardo, Araxá
		Espigão dos Ferreiros.....	S. Gothardo
		Serra da Matta da Corda.....	Carmo do Paranahyba
		Serra do Sertãozinho	Patos
		» do Imbé.....	Patos
		» do Andrequicé	Patos
		Chapadão dos Pilões	Paracatú
		Chapada da Cangalha	Paracatú
		Serra da Tiririca....	Paracatú
		Chapadão da Tapiocanga	Paracatú

Altitude das montanhas

(As altitudes, umas, foram determinadas pela Commissão Geologica e Geographica de Minas Geraes, durante as administrações successivas dos engenheiros Augusto de Abreu Lacerda e Alvaro A. da Silveira. Outras, pela Commissão de Limites de Minas.)

	ALTITUDE EM METROS
Agua Limpa, (vizinhanças de S. João d'El-Rey	1052
Agua Limpa, a 13 kilometros a leste de Itajubá	1915
Alto da Cava, tambem chamado Morro do Chapeu (entre Carmo da Cachoeira de Varginha)	1239
Alto do Campestre, a 10 kilometros de S. Anna do Sapucahy	2078
Ataque, (Morro do) a e km. de S. Francisco dos Campos, na Mantiqueira	2075
Bahu (Morro do), na Mantiqueira e nas divisas com S. Paulo	1903
Bandeira (Pico da), entre Minas e Espirito Santo, Alv. da Silveira	2884
Batatal (Serra do), ponto mais alto nas visinhanças de Capanema (municipio de Ouro Preto) Alv. da Silveira	175.
Boa Esperança	672
Boa Vista (Morro da), entre Serra da Treituba e Ayuruóca	1285
Bocaina (Morro da), municipio de Ayuruóca	1761
Bom Successo (Serra de), nas vizinhanças de Itanhandú	1457
Bom Successo (Serra de), (vizinhanças da cidade deste nome):	
Morro da Tabatinga, na parte sul	1254
Signal do Campo, na parte norte	1201
Borges (Morro dos)	1137
Cajurú, morro nas vizinhanças da povoação do mesmo nome, no municipio de S. João d'El-Rey	1091
Campestre, na serra de Lavras, tambem chamada Serra Verde ou Serra do Campestre	1287
Canto Alegre (Morro do), no Estado do Rio	1085
Capetinga, entre Baependy e Pouso Alto	2036
Capoeira Grande, na serra da Cruz, entre S. Domingos e. Pacau	1693
Caracol (Morro do)	869
Carapuça (Morro da) na serra do Caraça, E. Liaes	1955
Carrancas (serra de):	
Signal Novo	1328
Signal Velho	1367
Carrapato, na serra do mesmo nome, a 3 leguas a N. O. de S. João Nepomuceno de Lavras	1038
Caxambú, morro proximo do Mosquito, vizinhanças de S. João d'El-Rey	1119
Caxambú, tambem chamado Morro Joannico, entre Carmo da Cachoeira e Luminarias	1096
Caxambú (Pico do), a 3 km. de Soledade de Itajubá	1760
Chaminé (Morro da), entre Perdões de Lavras e Oliveira	1097
Chora, na serra do mesmo nome, vizinhanças de Santo Antonio do Taboão (Chora), zona de Rio Preto	1724
Coroado (Morro do), a 18 kilometros a NO, de Canna Verde	1029
Curral (Pico do), perto de Bello Horizonte, Commissão Constructora da Nova Capital	1390
Diogo (Morro do), vizinhanças de Carujú, municipio de S. João d'El-Rey	1083
Dous Irmãos (Morro dos), entre Madre de Deus e Ayuruóca	1286
Dias (Morro dos), 6 kilometros a SE. de Brazopolis	1870
D. Viçoso	1689
Encruzadilha, vizinhanças da povoação do mesmo nome, na zona de Baependy	1079
Farofas (Serra dos), perto do Funil, no rio Paraopeba, Alv. da Silveira	1370
Floresta, na serra da Babilonia, entre Rio Novo e Juiz de Fóra	942
Garambéo (Morro do), a 2 kilometros da povoação de S. Anna do Garambéo	1362
Gavião (Pico do), na Serra de S. Thomé das Letras	1514
Grotão (Morro do), vizinhança de Lavras	965
Gurita, na serra do mesmo nome, entre Perdões e Oliveira	1103
Ibitipoca (Serra de):	
Lombada	1762
Pião	1727
Itabira do Campo, nas vizinhanças da povoação do mesmo nome Alvaro da Silveira,	1573
Itabira do Matto Dentro, a kilometros da cidade do mesmo nome Drs. L. Baeta e J. Barcellos	1386
Itambé do Serro (Pico do), a 7 leguas de Diamantina, Alv. da Silveira	2044
Itacolomi (Pico do), perto de Ouro Preto, E. Liais	1752
Itaim, a 3 kilometros da povoação de Ouros, zona Paraisopolis	1419
Itatiaiussú, na serra do Curral, a primeira pedra a leste Alvaro da Silveira	1349
Jacob (Morro do) vizinhanças de Barbacena	1160
Jacutinga (Morro da), no municipio de Campo Bello	1130
Lagoa Dourada (Morro da), na vizinhança da povoação do mesmo nome	1132
Lavrinha, na Mantiqueira (divisa com S. Paulo)	2045
Leandro (Morro do), entre Quilombo e Dôres de Parahybuna	988
Lenções (Morro dos), entre Oliveira e Campo Bello	1137
Lenheiro, na serra do mesmo nome, junto á cidade de S. João d'El-Rey	1263
Lima Duarte, na serra deste nome, a 9 kilometros ao sul da cidade do mesmo nome	1377
Lisboa (Morro do), zona de Chapéo d'Uvas	449
Macaia, na serra do mesmo nome, vizinhanças de Lavras	946
Machadão, a 5 kilometros de Paraisopolis	1697
Mama Rosa, nas vizinhanças da estação de João Pinheiro, da Estrada de Ferro Oeste de Minas	1045
Mandú, nas vizinhanças de Ressaquinha	1045
Marçal (Base do), nas vizinhanças de S. João d'El-Rey:	
A – da base de triangulação	896
B da base de triangulação	949
Maria da Fé, a 3 kilometros de Maria da Fé	1651
Marins, na serra da Mantiqueira	2422
Maribondo (Serra do), entre Caxambú e Freitas	1390
Monte Mario, a 3 kilometros de Barbacena	1247
Morcego (Morro do), vizinhanças do Barroso, E. F. Oeste de Minas	1202
Morro Alto, entre Ibertioga e S. Rita de Ibitipoca	1213
Morro do Breu, na serra do Cipó, Alv. da Silveira	1778
Morro Cavado, tambem chamado Monte Secco, nas vizinhanças de Baependy	1441
Morro da Cruz, entre Ibertioga e Sitio	1216
Morro da Mira, vizinhanças do Pacau	1600
Morro das Almas, na extremidade léste de serra do Lenheiro	1061
Morro de S. João, a 12 km. a S. O. de S. João Nepomuceno de Lavras	1132
Morro do Bispo, ao sul de Ayuruóca	2195
Morro Formoso (Estado do Rio)	768
Morro Grande, a 6 kilometros ao sul de S. João d'El-Rey	1143
Morro Queimado, entre Barbacena (Remedios) na serra da Mantiqueira	1374
Morro Redondo	1260
Morro Redondo, no Curral Novo, a 6 kms. de João Ayres	1231
Nene (Morro do), a 3 kms. da estação de Ressaquinha	1293
Nymphas (Serra das), entre S. Thomé das Letras e Conceição do Rio Verde	1362
Ouro Branco (Serra do) ponto mais alto do extremo norte, Alv. da Silveira	1570
Palmital, a 4 kms. de Cambuquira	1214
Papagaio (Serra do), a S. O. de Ayuruóca, ponto culminante a S. O. do Pico do Papagaio	2274
Parahybuna (Pedra do), no Estado do Rio	781
Paredão, na serra da Estancia, vizinhanças do Coruja, municipio de Lavras	4195
Pedra Branca, perto de Christina	1759
Pedra Furada, nas vizinhanças das Agulhas Negras	2323
Pedra da Gramma, perto de Juiz de Fóra	1019
Piedade (Pico da), nas vizinhanças de Caeté, E. Liais	1783
Piedade do Paraopeba (Serra da), perto da Estação do Barreiro, E. F. Central. Alv. da Silveira	1423
Pinheiros (Morro dos), zona de Prados	1178
Posse (Morro da), entre Dôres do Campo e Barbacena	1171
Rezende (Serrinha do), proximidades de Conceição da Barra, municipio de S. João d'El-Rey	1127
Saudade (Morro da), entre Lima Duarte e Juiz de Fóra	1124
S. Domingos (Morro de), perto de Cambuhy	2059
Serra Fina na Mantiqueira, divisas com S. Paulo	2580
Serra Negra, a 5 kilometros das Agulhas Negras	2568
Serrinha, a 7 kilometros de Piranguinho	1903
Serrinha de Ibitipoca, nas vizinhanças de S. Rita de Ibitipoca	1430
Serrinha do Wenceslau (signal novo), entre Coruja e Ibertioga	1322
Sobe-e-Desce (Morro do), vizinhanças de S. João d'El-Rey	1090
S. José d'El-Rey (Serra de):	
Ponto mais alto do extremo léste	1221
Ponto ao norte da cidade de Tiradentes	1447
S. Pedro (Morro de), entre Piau e Juiz de Fóra	966
S. Rita (Morro de), junto da povoação deste nome, distante cerca de 18 kilometros de S. João d'El-Rey	1238
S. Thiago (Morro de), proximo á povoação do mesmo nome, municipio de Bom Successo	1183
Torreão Grande, entre Juiz de Fóra e Lima Duarte	1127
Treitura (Serra da), ponto mais alto	1542
Tres Irmãos, o mais alto, a cerca de 12 kilometros de Ayuruóca	1733
Turvo, (Serra do), no ponto chamado Alto do Serra-mão	1469
Urubú, (Serra do), a 12 kilometros de Nazareth, municipio de S. João d'El-Rey	986
Valle Formoso, na Serra da Roseta, entre Encruzadilha e Conceição do Rio Verde	1264
Verruguinha (Serra do Caraça), Alv. da Silveira	1659
Victoria (Arvore da), a mais ou menos 15 kilometros de S. João d'El-Rey	1107
Vigia (Morro do), perto da estação do Carvão, da E. F. Oeste de Minas	1461

FLORESTAS

Florestas mundiaes

COMPREHENDIDOS OS ESTADOS DO BRASIL

A Europa inteira possue 291.000.000 de hectares de florestas, das quaes 251 pertencem á Russia, 21 á Suedia, 14 á Allemanha, 9 1/2 á França e o saldo a outros paizes.

A America do Norte dispõe de 550.000.000 de hectares de florestas, emquanto a America do Sul tem mais de 769.000.000.

A riqueza florestal da Bolivia, Colombia, Argentina, Venezuela, Perú, Paraguay, Guyanas e Chile reunidos dá 337 milhões de hectares, ou seja menos do que o Brasil, cujas florestas, reunidos os Estados, dão um total de 395.000.000 de hectares, conforme o mappa abaixo:

Amazonas	152.534.965
Pará	82.420.597
Matto Grosso	22.846.985
Goyaz	15.911.485
MINAS GERAES	11.882.735
Maranhão	11.827.614
Bahia	14.031.775
Acre	9.941.111
Paraná	9.228.762
S. Paulo	9.203.430
Santa Catharina	4.444.649
Rio Grande do Sul	3.685.652
Ceará	3.494.499
Piauhy	2.988.555
Espirito Santo	2.241.775
Rio de Janeiro	1.485.001
Pernambuco	1.332.574
Rio Grande do Norte	956.733
Parahyba	859.973
Alagôas	562.928
Sergipe	337.508

As reservas florestaes

Uma tentativa se fez no governo do dr. Raul Soares, no sentido de determinar com a possivel exactidão a area florestada de cada um dos districtos em que se dividiam os então 178 municipios mineiros. Sobre ella assim se exprimiu aquelle saudoso estadista na mensagem que dirigiu ao Congresso Mineiro em 1924:

> «Impressionado com o rareamento das mattas em certas zonas do Estado e com a crescente escassez da lenha e da madeira nas regiões atravessadas pelas vias ferreas, mandei fazer um inquerito sobre as nossas reservas florestaes.
> Uma cuidadosa estimativa, realizada districto a districto pelo nosso serviço de estatistica geral, controlada pelos algarismos do ultimo recenceamento e pelas áreas dos districtos levantadas sobre a Carta do Centenario, veiu satisfazer o nosso ponto de vista, mostrando que ainda possuimos 14.349.920 hectares de Mattas, inclusive capoeirões, o que corresponde a 24%, ou quasi um quarto da área do Estado».

Em numeros absolutos, a zona menos provida de reservas florestaes é a do Oeste, onde o respectivo computo attinge apenas a 772.400 hectares, e a de maiores reservas a do Nordeste onde a área coberta sobe a 2.663.000 hectares. As demais zonas interpõem-se entre esses extremos com as seguintes cifras: Leste, 2.450 mil hectares; Norte, 2.175.000; Matta, 1.721.000; Noroeste, 1.436 mil; Triangulo, 1.064.000; Sul, 1.054.820; Centro, 1.013.700.

Proporcionalmente, essa seriação exprime-se pelos algarismos seguintes: Nordeste, 19% do total; Leste 17%; Norte, 15%; Matta 12%; Noroeste, 10%; Triangulo, Sul e Centro 7% cada uma; e Oeste, 5%.

Esta ordem, porem, já se modifica si procurarmos obter apenas a proporcionalidade entre a área em mattas e a superficie total de cada zona. Tal relação exprime-se de facto pelos seguintes algarismos: Leste, 41%; Nordeste, 36%; Norte e Matta, 31% cada uma; Noroeste, 23%; Sul, 18%; Triangulo, Oeste e Centro, 13% cada uma.

Desses numeros facilmente se concluirá que, si localmente, neste ou naquelle districto ou municipio, a falta de madeira já poderá ser um sério gravame á vida economica, regionalmente, entretanto, a situação a esse respeito ainda não é de todo desfavoravel.

Mostra-o bem a circumstancia de ainda não ser inferior a uma decima parte da extensão total, a área florestal de qualquer das zonas em que se divide o Estado. E os algarismos que isso demonstram, tambem revelam, por outro lado, o generalizado devastamento do territorio mineiro, pois a área coberta por mattas em zona alguma attinge a 50% da superficie geral.

As quotas por habitante constituem outro indicebastante expressivo. Nesse particular, porém, as varias zonas offerecem caracteristicos muito mais accentuadamente divergentes. Assim é que, emquanto que a zona do Noroeste — a mais escassamente povoada, embora menos rica em mattas que outras, offerece a quota de 2.385 hectares por habitante ficam todas as demais zonas bastante aquem da metade deste limite, ou seja: a zona Norte, com 892; a do Nordeste, com 608; a de Leste, com 521; a do Triangulo, com 280; a do Oeste, com 122; e a do Centro com 107.

Hortos Florestaes

O problema do reflorestamento do Estado tem sido cuidado com especial carinho pelo governo Mello Vianna, que, a par da ampliação dos Hortos Florestaes de Bello Horizonte e Nova Baden, creou mais um em Cataguazes, para servir á zona da Matta, em grande parte desprovida das florestas que lhe deram o nome, e trata ainda de fundar outros em zonas diversas para facilitar a distribuição de mudas com o encurtamento das distancias a serem percorridas em via ferrea.

Sendo o Triangulo Mineiro a região que dispõe de menor área florestada e onde, portanto, mais se faz sentir a escassez de madeira e lenha, já mandou o governo estudar o local mais apropriado para creação de um Horto Florestal que pretende installar ainda este anno naquella zona.

Horto de Bello Horizonte:—Está este estabelecimento apparelhado para a distribuição annual de mais de um milhão de mudas de eucalyptus e de outras essencias florestaes.

Durante o anno de 1925 prepararam-se muitas centenas de canteiros para sementeiras, foram transplantadas quasi um milhão de mudas diversas, fizeram-se capinas e limpezas geraes de todas as plantações, drenaram-se os brejos, transformando-os em optimos terrenos já cultivados, e deu-se combate á saúva, extinguindo-se esse terrivel inimigo da lavoura.

O serviço de irrigação foi melhorado, sendo a agua levada aos conservatorios por uma bomba a vapor.

Plantaram-se, na secção de fructicultura, mais dois hectares, tendo sido bem adubados e tratados os pomares, fazendo-se desinfecção rigorosa das arvores fructiferas. Para ampliar esta secção fez-se necessario augmentar a installação da agua.

Nos primeiros mezes de 1925 a expedição de mudas de essencias florestaes e de ornamentação foi muito prejudicada pelas chuvas copiosas que tantos damnos causaram á lavoura; não obstante, distribuiram-se, durante o anno, segundo a mensagem presidencial de julho de 1925, 429.700 mudas de eucalyptus e outras essencias florestaes, 2.586 de arvores fructiferas e 7.986 kilos de sementes.

Embora não fosse época apropriada para plantações, distribuiram-se este anno, até 31 de maio, 150.387 mudas de essencias florestaes diversas e 1.778 de arvores fructiferas.

Para prompto fornecimento existiam então 420.800 mudas daquellas e 1.178 destas.

Montaram as despesas de custeio deste Horto em 50:566$250, sendo 30:717$100 com o pessoal administrativo e operario; ao mesmo tempo elevou-se a 13:080$200 a renda do mesmo, proveniente da taxa de embalagem de mudas e vendas de fructas e de outros productos.

No estabelecimento foi installado um apparelho telephonico e adquiriram-se mais uma carroça e dois animaes, despendendo-se com isso 3:616$700.

Horto Florestal de Nova Baden: — Diz a Mensagem presidencial de julho de 1925:—Continuam as obras de installação do Horto Florestal de Nova Baden, creado no anno findo, tendo ficado concluidos um ripado e a construcção de uma casa para transplante no valor de 11:600$000.

Prepararam-se cerca de 70 canteiros para sementeiras, transplantaram-se 76.680 mudas de essencias diversas, fizeram-se capinas e limpezas geraes das plantações, deu-se combate á saúva, procedeu-se á reparação de cercas e cuidou-se de todas as culturas do estabelecimento.

Na secção de fructicultura foram plantadas 1.288 arvores e combateram-se pragas com resultado efficaz.

Não obstante só em setembro ou novembro, respectivamente, ficarem concluidos a casa para o transplante e o ripado, foram, durante o anno, distribuidas 44.540 mudas de eucalyptus e outras essencias florestaes, 114 de arvores fructiferas, e, de janeiro a 31 de maio ultimo, 32.140 mudas daquellas e 469 destas.

Nesta ultima data, alli existiam, para prompto fornecimento, 20.050 mudas de essencias florestaes diversas e 444 de arvores fructiferas.

Apparelhado como se acha, póde o estabelecimento produzir, este anno, mais de 500 mil mudas diversas.

A despesa annual com o seu custeio subiu a 29:745$575, sendo 23:707$550 com o pessoal administrativo e operario, e elevou-se a 4:838$400 a sua renda, proveniente da venda de fructas, hortaliças, etc., e da taxa de embalagem de mudas.

Horto Florestal de Cataguazes: — A respeito desse horto, fala o presidente Mello Vianna em sua ultima mensagem:— Em outubro de 1924 foi creado em terrenos offerecidos pela Camara Municipal de Cataguazes, um terceiro horto florestal, destinado a servir á zona da Matta, estando em andamento as obras de installação desse novo estabelecimento.

Em maio ultimo foi alli installado um apparelho telephonico e estão adeantadas as obras de construcção de tres pequenas casas para operarios.

Trata-se ainda da construcção de um apiario, e de um galpão para guardar machinas agricolas e reconstrucção do edificio da séde.

Os principaes trabalhos executados são o preparo da terra, limpezas geraes, construcção de sementeiras e o combate á saúva, de que já se acha isenta uma parte dos terrenos do estabelecimento.

Area em mattas, por municipios

MUNICIPIOS	Area em hectares	
	Total	Em mattas
Abaeté	1.260.800	198.000
Abbadia do Bom Successo	229.600	60.000
Abre Campo	122.200	10.500
Aguas Virtuosas	42.700	3.500
Além Parahyba (S. José de)	105.600	13.000
Alfenas	181.200	25.000
Alto Rio Doce	100.600	6.000
Alvinopolis	75.400	14.000
Antonio Dias	90.200	30.000
Araguary	341.300	40.000
Arassuahy	975.800	350.000
Araxá	880.000	50 000
Arceburgo	10.600	2.620
Areado	45.800	6.000
Aymorés	337.400	250.000
Ayuruoca	258.600	50.000
Baependy	163.600	40.000
Bambuhy	308.800	25.000
Barbacena	387.700	65.000
Bello Horizonte	32.200	3.200
Bôa Esperança (Dôres da)	229.900	45.000
Bocayuva	647.900	230.000
Bom Despacho	133.400	15.000
Bomfim	117.000	9.000
Bom Successo	188.300	12.000
Botelhos (S. José dos)	49.500	5.000
Brasilia	886.000	280.000
Braz (Villa)	46.000	8.000
Cabo Verde	55.800	12.000
Caeté	145.300	6.800
Caldas	129.200	25.000
Cambuhy	77.400	18.000
Cambuquira	30.800	5.000
Campanha	40.000	5.400
Campestre	55.300	19.000
Campo Bello	201.400	14.000
Campos Geraes	165.800	20.000
Capellinha	327.500	200.000
Caracol	53.600	8.000
Carangola	220.300	70.000
Caratinga	999.300	461.000
Carmo do Paranahyba	134.400	14.000
Carmo do Rio Claro	148.100	16 000
Cassia	304.100	25.000
Cataguazes	132.600	29.000
Caxambú	53.500	10.000
Christina	52.400	6.000
Claudio	45.100	4.700
Conceição	375.300	43.000
Conceição do Rio Verde	28.000	6.200
Conquista	53.700	23.000
Contagem	69.300	2.300
Curvello	1.411.500	75.000
Diamantina	1.225.700	60.000
Divinopolis	57.800	3.500
Eloy Mendes	67.300	7.500
Entre Rios	197.400	35.000
Estrella do Sul	164.300	23.000
Extrema	49.300	6.200
Ferros (Sant'Anna dos)	274.700	40.000
Formiga	262.400	12.000
Fortaleza	271.700	45.000
Fructal	1.455.800	180.000
Grão Mogol	1.386.800	420.000
Guanhães	512.100	80.000
Guaranesia	59.300	17.000
Guarany	16.600	1.500
Guarará	29.100	7.000
Guaxupé	42.700	9.000
Inconfidencia	651.600	130.000
Indayá (Dôres do)	464.600	55.000
Itabira	165.900	39.600
Itajubá	131.900	34.000
Itapecerica	251.400	65.000
Itaúna	121.500	16.000
Ituyutaba	1.024.700	321.000
Jacuhy	63.200	13.000
Jacutinga	41.500	12.100
Jaguary	127.700	30.000
Januaria	2.534.000	850.000
Jequitinhonha	1.490.600	720.000
joão Pinheiro	1.588.100	310.000
Juiz de Fóra	246.500	35.000
Lagôa Dourada	45.200	7.000
Lavras	317.200	30.000
Leopoldina	132.900	19.000
Lima (Villa Nova de)	77.600	27.000
Lima Duarte	109.700	8.300
Machado (Santo Antonio do)	119.600	29.300
Manhuassú	318.500	124.000
Mar de Hespanha	108.900	14.000
Maria da Fé	15.000	3.000
Marianna	135.800	19.000
Mercês	43.700	3.600
Minas Novas	602.000	220.000
Monte Alegre	305.700	34.000
Monte Carmello	340.200	46.000
Monte Santo	96.000	22.000
Montes Claros	1.090.500	400.000
Muriahé	157.500	38.600
Mutum (S. Manoel do)	184.300	80.000
Muzambinho	116.100	20.000
Nepomuceno	50.000	6.000
Oliveira	218.100	30.000
Ouro Fino	189.700	86.000
Ouro Preto	307.100	30.000
Palma	62.900	10.000
Palmyra	90.900	12.000
Paracatú	4.735.300	1.126.000
Pará de Minas	121.700	6.600
Paraguassú	42.000	4.000
Paraisopolis	133.400	25.000
Paraopeba	148.500	8.000
Passa Quatro	41.000	28.000
Passa Tempo	50.100	4.500
Passos	256.000	52.000
Patos	860.200	160.000
Patrocinio	689.000	82.000
Peçanha	497.100	130.000
Pedra Branca	32.300	6.500
Pequy	53.600	4.200
Perdões	24.800	1.000
Piranga	162.700	14.800
Pirapora	908.300	206.000
Pitanguy	454.600	43.000
Piumhy	320.300	41.900
Poços de Caldas	81.700	7.000
Pomba	66.300	8.000
Ponte Nova	160.100	15.000
Pouso Alegre	135 400	26.000
Pouso Alto	65.600	18.000
Prados	42.300	7.600
Prata	518.000	80.000
Queluz	193.600	25.000
Rezende (Villa Nova de)	103.800	19.600
Rezende Costa	55.400	11 600
Rio Branco	85.600	7.300
Rio Casca	148.100	56.000
Rio Espera	38.500	2.000
Rio José Pedro	189.100	118.000
Rio Novo	65.100	5.100
Rio Pardo	1.220.100	490.000
Rio Piracicaba	52.200	11.000
Rio Preto	162.700	21.300
Sabará	48.400	2.800
Sacramento	587.000	27.000
Salinas	674.300	218 000
Santa Barbara	231.300	26.000
Santa Luzia	464.600	23.000
Santa Quiteria	108.500	14.000
Santa Rita do Sapucahy	83.200	10.200
Santo Antonio do Monte	233.700	17.000
S. Domingos do Prata	258.000	160.000
S. Francisco	1.751.500	515.000
S. Gonçalo do Sapucahy	103.400	28.600
S. Gothardo	329.700	30.000
S. João Baptista	399.200	140.000
S. João d'El-Rey	250.900	25.100
S. João Evangelista	122.400	30.000
S. João Nepomuceno	86.800	11.800
S. Manoel	50.200	15.000
S. Sebastião do Paraiso	200.300	26.000
Serro	427.300	50.000
Sete Lagoas	164.000	9.000
Silvestre Ferraz	38.400	12.000
Silvianopolis	75.100	21.600
Theophilo Ottoni	3.627.700	1.820.000
Tiradentes	33.700	6.000
Tremedal (Bôa Vista do)	866.900	200.000
Tres Corações	68.600	9.000
Tres Pontas	66.200	7.200
Turvo	265.300	31.000
Ubá	123.900	10.000
Uberaba	966.400	66.000
Uberabinha	505.900	32.000
Varginha	89.300	9.700
Viçosa	210.300	12.000
Virginia	27.300	7.500
Total do Estado	60.223.900	14.349.920

CLIMA

O Estado de Minas, não só pela configuração do seu sólo, senão tambem pela sua grande elevação acima do nivel do mar, que é de centenas de metros, em quasi toda a sua superficie, gosa de um clima privilegiado, dos mais favorecidos, mesmo si o compararmos aos melhores dos paizes da Europa. Para isto se affirmar é bastante ter em attenção o quadro que publicamos adeante, pelo qual se verifica que a temperatura centigrada média annual, em grande numero das sédes municipaes, tem descido a 17,0, predominando, entretanto, em todo o Estado a temperatura que vae de 17,1 a 20,0. Apenas nas sédes dos municipios de Fructal, Fortaleza, Rio Pardo, Paracatú, Palma, Montes Claros, Jequitinhonha, Leopoldina, Cataguazes, Arassuahy, Brazilia, Salinas, S. Francisco, Januaria, Tremedal e Theophilo Ottoni, essa média elevou-se de 21,0 a 23,0, o que representa ainda uma excellente temperatura. Do exposto, póde-se concluir que os habitantes do Estado de Minas desfructam de um clima ameno e muito saudavel. Não obstante, no verão, temos occasião de observar em alguns pontos mais baixos do Estado uma temperatura bastante elevada que no *veranico*, curto estio sem chuvas, chega ao extremo. No inverno, ao contrario, a temperatura desce, ás vezes, extraordinariamente, occasionando esse facto, não raro, geadas em varias zonas do Estado, de preferencia nas serras.

As chuvas são raras nos mezes que vão de abril a fins de outubro, con iderados como a estação da secca, ou invernosa. São considerados como estação das aguas os mezes que vão de novembro a março, embora não seja continua a chuva em todos elles que são, entretanto, muito fortes e, não raro, sem interrupção, durante semanas, nos mezes de janeiro e fevereiro.

O seguinte quadro mostra as variações thermometricas das principaes cidades de Minas:

CIDADES	Maximo C.	Minimo C.	Média
Bello Horizonte	29.00	9.70	19.08
Juiz de Fóra	28.20	11.00	19.98
Diamantina	22.88	13.25	18.40
S. João d'El-Rei	26.60	9.50	18.00
Arassuahy	31.00	16.90	23.45
Ouro Preto	22.60	13.10	17.90
Montes Claros	27.30	12.80	21.30
Barbacena	21.89	9.70	16.70
Theophilo Ottoni	29.50	16.50	22.56
Uberaba	29.80	11.45	21.29

A pressão barometrica no Estado oscilla entre o maximo de 690 m. m. e o minimo de 630 m. m. sendo 670 m. m. a média geral. O lindo ceu azul e o sol brilhante são quasi permanentes. O gráo médio da evaporação, segundo o autonometro, corresponde a 1,5 m. m. e mantem uma perfeita relação com as chuvas. A excellencia do clima nas regiões mais elevadas explica o motivo pelo qual as cidades em sua grande maioria são construidas em morros e planaltos, como abaixo se verifica:

Altitude	Cidades
Situadas a mais de 1.200 metros acima do nivel do mar	Caldas, Ouro Preto e Poços de Caldas.
A mais de 1.100 metros	Barbacena e Serro.
A mais de 900 metros	Araxá, Bello Horizonte, Caeté, Cambuquira, Entre Rios, Lambary, Passa Quatro, Peçanha, Ponte Nova, Prados, Queluz, S. João d'El-Rey e Tiradentes.
A mais de 800 metros	Baependy, Bom Successo, Campanha, Cambuhy, Caxambú, Itajubá, Jaguary, Manhnassú, Oliveira, Pouso Alegre, Pouso Alto, S. Gonçalo de Sapucahy e Tres Corações do Rio Verde.
A mais de 700 metros	Cattas Altas, Cocaes, Camargos, Diamantina, Marianna, Sabará, São Miguel de Guanhães e Santa Margarida.
A mais de 500 metros	Abre Campo, Itabira, Aivinopolis, Curvello. e

TEMPERATURA MÉDIA ANNUAL, OBSERVADA OU CALCULADA, NAS SÉDES MUNICIPAES

Abaeté	20°,5	Machado (Santo Antonio do)	17°,9
Abbadia do Bom Successo	19°,8	Manhuassú	18°,3
Abre Campo	17°,5	Mar de Hespanha	17°,9
Aguas Virtuosas	17°,7	Maria da Fé	17°,6
Além Parahyba (S. José de)	18°,0	Marianna	17°,1
Alfenas	18°,2	Mercês	19°,0
Alto Rio Doce	17°,5	Minas Novas	19°,0
Alvinopolis	17°,0	Monte Alegre	20°,3
Antonio Dias	19°,0	Monte Carmello	19°,8
Araguary	19°,7	Monte Santo	19°,8
Arassuahy	21°,5	Montes Claros	21°,5
Araxá	19°,4	Muriahé	20°,8
Arceburgo	20°,2	Mutum (S. Manoel do)	18°,2
Areado	18°,3	Muzambinho	18°,6
Aymorés	18°,0	Nepomuceno	20°,0
Ayuruoca	17°,4	Oliveira	18°,5
Baependy	17°,5	Ouro Fino	18°,4
Bambuhy	19°,2	Ouro Preto	17°,0
Barbacena	17°,1	Palma	21°.4
Bello Horizonte	20°,0	Palmyra	17°,9
Bôa Esperança (Dores da)	17°,8	Paracatú	21°,6
Bocayuva	20°,6	Pará de Minas	19°,5
Bom Despacho	19°,8	Paraguassú	18°,2
Bomfim	18°,9	Paraisopolis	17°,7
Bom Successo	18°,4	Paraopeba	20°,8
Botelhos (S. José dos)	18°,4	Passa Quatro	17°,1
Brasilia	22°,0	Passa Tempo	18°,7
Braz (Villa)	17°,8	Passos	19°,1
Cabo Verde	18°,5	Patos	20°,5
Caeté	19°,2	Patrocinio	19°,9
Caldas	18°,4	Peçanha	19°,0
Cambuhy	17°,8	Pedra Branca	17°,9
Cambuquira	18°,0	Pequy	10°,7
Campanha	17°,7	Perdões	18°,4
Campestre	18°,5	Piranga	17°,0
Campo Bello	18°,5	Pirapora	22°,9
Campos Geraes	18°,3	Pitanguy	10°,8
Capellinha	19°,0	Piumhy	18°,8
Caracol	18°,0	Poços de Caldas	18°,8
Carangola	19°,6	Pomba	20°,0
Caratinga	17°,8	Ponte Nova	17°,0
Carmo do Paranahyba	20°,2	Pouso Alegre	17°,8
Carmo do Rio Claro	18°,5	Pouso Alto	17°,5
Cassia	19°,8	Prados	18°,4
Cataguazes	21°,3	Prata	20°,8
Caxambú	17°,8	Queluz	18°,0
Christina	17°,4	Rezende (Villa Nova de)	19°,0
Claudio	18°,8	Rezende Costa	18°,5
Conceição	18°,8	Rio Branco	20°,2
Conceição do Rio Verde	17°,5	Rio Casca	17°,0
Conquista	20°,8	Rio Espera	17°,0
Contagem	20°,0	Rio José Pedro	18°,4
Curvello	21°,5	Rio Novo	20°,0
Diamantina	17°,0	Rio Pardo	21°,4
Divinopolis	19°,6	Rio Piracicaba	18°,0
Eloy Mendes	18°,2	Rio Preto	17°,0
Entre Rios	18°,2	Sabará	19°,8
Estrella do Sul	19°,8	Sacramento	20°,4
Extrema	18°,0	Salinas	21°,0
Ferros (Sant'Anna dos)	19°,3	Santa Barbara	17°,8
Formiga	19°,3	Santa Luzia	20°,3
Fortaleza	21°,5	Santa Quiteria	19°,8
Fructal	22°,2	Santa Rita do Sapucahy	17°,6
Grão Mogol	20°,7	Santo Antonio do Monte	19°,6
Guanhães	18°,0	S. Domingos do Prata	17°,5
Guaranesia	19°,8	S. Francisco	22°,8
Guarany	18°,8	S. Gonçalo do Sapucahy	17°,8
Guarará	19°,0	S. Gothardo	19°,8
Guaxupé	19°,5	S. João Baptista	19°,0
Inconfidencia	21°,8	S. João d'El-Rey	18°,6
Indayá (Dôres do)	20°,3	S. João Evangelista	18°,0
		S. João Nepomuceno	20°,0

Itabira	18°,9	S. Manoel	20°,3
Itajubá	17°,6	S. Sebastião do Paraiso.	20°,3
Itapecerica	18°,9	Serro	18°,8
Itaúna	19°,2	Sete Lagoas	20°,9
Ituyutaba	20°,0	Silvestre Ferraz	17°,5
Jacuhy	19°,4	Silvianopolis	17°,7
Jacutinga	19°,0	Theophilo Ottoni	22°,1
Jaguary	17°,9	Tiradentes	18°,2
Januaria	23°,0	Tremedal (Bôa Vista do)	21°,0
Jequitinhonha	21°,4	Tres Corações	17°,7
João Pinheiro	20°,8	Tres Pontas	17°,8
Juiz de Fóra	19°,0	Turvo	17°,4
Lagôa Dourada	18°,4	Ubá	20°,8
Lavras	18°,5	Uberaba	20°,8
Leopoldina	21°,8	Uberabinha	19°,8
Lima (Villa Nova de)	20°,0	Varginha	17°,5
Lima Duarte	17°,0	Viçosa	17°,7
		Virginia	17°,4

GEOLOGIA

Dotado de um solo fertil e apropriado ás culturas mais variadas, todavia é pelos recursos mineraes que o Estado de Minas se faz principalmente notado, e em todos os tempos attrahiu a attenção dos sabios e viajantes. O seu proprio nome é o dessas minas espalhadas por toda parte no seio das suas montanhas, e a cuja exploração, outróra tão prospera, deve a terra mineira o povoamento como o seu inicio ao progresso e á cultura.

A base do planalto mineiro é constituida por uma extensa serra de rochas, que se dividem em dois grupos principaes. O primeiro e mais antigo é formado pelos gneiss, granitos, syenitas, e micas-chistos, sendo o calcareo relativamente raro. O segundo é composto de schistos, quartzitos, itabiritos e calcareos.

Pertencente ao lourenciano, o grupo mais antigo é bem desenvolvido nas serras do Mar, Mantiqueira, e muitos outros pontos, mas em suas rochas são raros os depositos metalliferos. Comtudo devem nelle ser mencionados os depositos monasiticos, os das pedras coradas, alguns de minerio de ferro (oxydo magnetico), de graphito, e mesmo de ouro.

O segundo grupo, referido ao huromiano, é o que encerra a maior parte das jazidas metalliferas (ouro, ferro, chumbo, etc.) de cuja desaggregação se formaram os alluviões auriferos e diamantinos, bem como os conglomeratos ferruginosos vulgarmente denominados *gangas*. O maior desenvolvimento desse terreno se acha nas serras do Espinhaço, Canastra e Matta da Corda, onde as suas rochas estratificadas são cortadas em diversos pontos por veeiros de rochas eruptivas como diabases, porphiritos e dioritos.

Ao periodo saluriano devem ser referidas as camadas consideraveis de gres que se acham tambem nessas serras, e para onde se extendem provavelmente os terrenos devoniano e carbonifero, que occupam uma vasta area do Rio Grande do Sul a S. Paulo.

A leste, os terrenos terciarios constituem tambem diversas bacias, como as de Garandella e Fonseca, notaveis pelos seus liguitos, e ás formações quaternarias pertencem os cascalhos diamantinos, e auriferos, bem como os depositos das cavernas calcareas.

«Emfim como representantes de ultimas manifestações vulcanicas existem em Minas as aguas thermaes sulfurosas, cuja temperatura se eleva a 45°/°, e, entre as rochas basalticas, devem ser mencionadas as das serras de Itatiaia e Picú, assim como uma veriedade o limburgito, que se acha na região de Abaeté.

Estas notas sobre geologia mineira foram extrahidas do «Minas Geraes no XX seculo» do illustre e competente dr. Rodolpho Jacob, que a seguir, sobre cada especie de mineral faz uma exposição, a começar pelo ouro.

FLORA

Para que bem se possa avaliar do valor da flora mineira, convem detalhar aqui as condições do sólo do seu extenso territorio.

Da área total do Estado, que é de 60.233.900 hectares, 15.000.000, talvez, são occupados por bellissimas florestas e capoeirões, na parte oriental, principalmente, e grande parte da área restante é occupada, com especialidade no oeste, por campos e pastagens de luxuriante vegetação.

A área cultivada dos estabelecimentos agricolas, recenseadas em 1920, era de 1.546.789 hectares, devendo hoje ser muito superior.

Dados estes elementos e aspectos do seu territorio, podemos affirmar que a flora do Estado é a que,com o maior numero de specimens contribue para a formação da Flóra do Brasil, que é, com justeza, considerada a mais rica do mundo.

Numa ligeira noticia, como esta, não podemos senão dar uma vaga ideia do que é essa riquissima flora, cujos specimens de uma quasi infinita variedade se encontram por todo o territorio mineiro, numa promiscuidade encantadora, nas montanhas, nos valles, nos banhados, nos campos, nas ilhas, nas rochas, nas lagoas, e nas grotas. Enumerar todas seria tarefa quasi impossivel.

Das nossas florestas e campos destacaremos aqui algumas das arvores e plantas mais conhecidas. Dentre as primeiras, citamos: a braúna, o jacarandá, a aroeira, a peroba, o vinhatico, as diversas especies de canella, o jatobá, a imbaúba, a supucaia, o cedro, o louro, a massaranduba, a licurana, o sassafraz, e muitas outras que são apropriadas para construcção.

Das arvores consideradas como boas para ornamentação de suas de ruas e praças, destacamos as seguintes, que se encontram na arborização de Bello Horizonte: magnolia amarella, magnolia branca, aponaria, oity, abricó, amendoeira, grevile[a], dillenia, algodão da praia, açoita-cavallo, castanheira do Maranhão, aglaia, cinnamomo, pindahyba, jaqueira molle, canella amarella, pinheiro, casuarina, mangueira, sterculia, tamarindeiro, copahyba, acacia parasol, flamboyant, jatobá, eucalypto, jaboticabeira, ipê, pallissandra, jaqueira, gamelleira, ficus benjaminea, a mais rica pela sua belleza e pujança, amoreira, landim ou acareúva, genipapeiro e lilaz varin.

Muitas das arvores aqui citadas fornecem magnificas essencias, assim como as conhecidas por pau d'alho, pau Brasil, cabiuna, balsamo e outras.

Numerosos são os specimens que nos offerecem bons fructos; destes enumeramos os seguintes: as jaboticabeiras e a goiabeiras (hoje muito cultivadas) as gabirobeiras, os maracujás, os genipapeiros, as pitangueiras, os tamarineiros, os pinheiros, as palmeiras, coqueiros etc. Das fructas indigenas é ainda digna de menção o mamoeiro, que hoje é cultivado em larga escala.

Temos ainda o taquarassú, as taquaras, as tabocas, as cresciumas, gramineas lenhosas, que, como as taquaras, são empregadas na fabricação de esteiras, balaios e jacás; o jaborandy, a herva de rato (venenosa para o gado).

Das fibras merecem menção especial, o linho perini, a pita, o tucum, o cipó seda, a paina do brejo, etc.

Vivendo nas arvores temos as «barbas de pau», ou crina vegetal.

Além da paineira do brejo, temos a paineira da Matta da Corda.

Como parasitas, vivem nas arvores das nossas florestas entre as flores ornamentaes, em grande variedade, diversas especies de orchideas dos generos Cattleya, Oncidiuna, Lelia, Sophronites, Horisonio, Labiata, Jougleana e outras.

As flôres do campo são tambem muito apreciadas pala sua grande variedade de côres; as «sempre vivas», as «dejaniras», as «margaridas» e outras especies tornam os campos verdadeiros jardins, ás vezes tão bellos quanto os cultivados, onde se encontram em abuncia flôres, as mais raras, de perfumes escolhidos e de uma variedade quasi infinita.

Nos capões e capoeiras habita a «aroeirinha» que é indiciode terras ferteis, segundo Alvaro da Silveira.

Os cipós são egualmente encontrados em variadas especies; algumas vezes substituem elles as cordas.

Como caracteristico de terras cançadas temos a samambaia e o sapé.

Os nossos campos naturaes são formados de gramineas de fraco poder mutritivo; os campos artificiaes, porém, são de grande valor pelas gramineas forrajeiras que offerecem. Na sua maioria são elles formados de capim gordura, de grande valor nutritivo, de capim jaraguá, de capim redondo, de capim angola e de outros, apparecendo não raro nos pastos o «chique chique» o «carrapicho de boi» e outras forrageiras bastante apreciaveis.

Entre as compostas, temos a «paina da serra».

Tambem os brejos e pantanos apresentam especies numerosas em nossa flora. Ahi temos, entre outras, o «chá mineiro», a tabuá, os lycopodios, etc.

Os pinheiraes vão das immediações de Barbacena, procurando sempre os pontos mais altos, até o norte do Rio Grande do Sul.

O mate e egualmente encontrado no territorio mineiro.

A flora medicinal mineira é riquissima. Entre as plantas mais conhecidas temos a quina, a congonha, a caroba, a batata purgativa, a Figueira terrestre, a subragi, a raiz preta, a herva de Santa Maria, o anda-açú, ou Fructa de Arara, salsa-parrilha, pau de quiabo, o sassafraz, o calunga, a capaúba, a estoraque, a Almeciga da beira do Rio, o Jatobá, a Casca de Anta, o Maracujá Grande, o Mil-homens, o Capim Cheiroso, o Mamono ou Carrapato, Taioiá ou abobora do matto, a Bicuiba redonda, a Butúa, o Angico, a Acaya silvestre, ou herva Canudo, a Ambulea, o Angelim, o Alcaçuz, o Aça-peixe, a Bicuinas, o Bartatimão, a Buxa de Paulista, a Carqueja das Minas, a Catinga da Mulata, a Calumba, a Caniana, a Centamea menos, (Genciana Tetandria) o cipó de Carijo, (Davilla) a Contraierva, a Fava de Santo Ignacio, o Feto Macho, o Fumo bravo, o Jaborandi, o Ipenva ou Cinco Folhas, o Jurubeba ou Jeruveva, o Japicanga, a Maravilha, o Pacaré ou Unha d'Anta Chapada, o Para Tudo ou Cravo dasMinas, a Paracaroba ou Capeba, o Picam, a Resina de Pinheiro, Velame, a Sapucaia e a poaia. Esta ultima é extrahida em larga escala nos municipios de Theophilo Ottoni, Peçanha e Ponte Nova.

Póde a riqueza florestal de Minas contar com o aproveitamento rendoso de mais um dos seus innumeros productos vegetaes—a Sapucaia.

O seu fructo, em tudo semelhante ao da castanheira paraense, está sendo vantajosamente exportado pela praça de Belem, onde alguns commerciantes do médio e do alto Tocatins começam a levar os primeiros carregamentos.

Sabemos que as nozes da Sapucaia gosam em Belem de um preço muito superior ao da castanha, attingindo quasi o duplo!

A abundancia de sapucaieiras em nossos sertões e a relativa facilidade com que podem ser colhidos os seus «ouriços» são elemento seguro de uma nova fonte de ganho aos sertanejos.

«Alcaçuz do Brasil», «Raiz Doce» e «Raiz para tosse»: correspondem estes names vulgares á «Periandra dulcis». O verdadeiro «Alcaçuz» é a «Glycyrrhiza glabra» que vive na Europa.

«Periandra» é o genero da sub-familia das «Papilionaceas» das «leguminosas», que abrange seis especies differentes, de que cinco são nativas e endemicas no Brasil.

A «Periandra» dulcis», de Martius,—a que Taubert preferiu registrar com o nome de «per. mediterranea» (Vell.) Taub pelo facto de haver sido descripta primitivamente como «Glycyrrhiza mediterranea», pelo nosso illustre patricio frei Conceição Velloso, que a illustrou na sua «Flora Fluminensis» Vol. VII, tab. 145,—não deve merecer nossa sympathia e admiração somente por ser medicinal, mas tambem pelas suas fórmas altamente decorativas. Uma vez aclimada nos jardins, emprestaria a estes toda a graça de sua forma e toda a belleza de suas ceruleas flôres de quasi tres centimetros de diametros.

O alcaçuz vegeta nos terrenos accidentados, pedregulhentos ou saxosos.

As suas raizes, muito rijas, se extendem entre e sob as pedras de modo tal que não é absolutamente facil retiral-as inteiras.

Quando encontra um logar bem isolado, em barranca ingreme, attinge dimensões bem mais avantajadas. Nos campos abertos, onde o gado pasta, raramente ultrapassa a 50 cm. de altura.

Como planta de grandes altitudes, prefere geralmente as serras. Em Minas existe em quasi todas.

Em Poços de Caldas foi colhida uma boa porção de raizes, que mais tarde o Instituto de Medicamentos Officiaes analysou chimicamente, obtendo dellas uma regular quantidade de Glycyrrhizina e outras materias extractivas.

Um facto interessante: Duas meninas atacadas de tosse foram tratadas com raizes do «Alcaçuz do Brasil». Os fragmentos das raizes eram mastigados durante algum tempo, o bagaço posto fóra e o succo deglutido.

No fim de dois dias verificou-se que, sem outro qualquer tratamento, a tosse tinha cessado por completo.

A experiencia tem demonstrado que a acção medicinal das hervas, raizes, folhas ou fructos, tomadas, em fórma de chá ou alcoolatura, tal qual os administram o pagé, o utiarity e todo o povo do sertão, é mais immediata, mais pronunciada, que as levadas a effeito com preparados mal fabricados ou com extractos ethereos ou tinturas obtidos de material velho e imprestavel, como soe acontecer frequentemente.

A sapucainha ou "cacunda de pito" é tambem conhecida pelos seguintes nomes indicados na *Flora Brasiliensis de Martius*: pau de cachimbo, fructa de cotia, fructa de macaco e papo d'anjo.

Esta arvore é parenta proxima da chaulmugra (chaumoogra em inglez), hoje bastante celebre por fornecer o remedio que cura a lepra ou morphéa.

Já se emprega o oleo de suas sementes para curar molestias de origem parasitaria e que têm sua séde na pelle. Isto induz a crer que é mesmo provavel, como se suppõe, que o oleo desta planta contenha acido chaulmugrico, que é o agente curativo da lepra.

Para fazer experiencias a este respeito, o Office of Seed and Plant Introduction dos Estados Unidos pediu ao illustre scientista dr. Alvaro da Silveira sementes de Carpotroche brasiliensis, pedido que foi attendido e que mostra o grande interesse que existe naquelle paiz por esses estudos.

A proposito devemos ao dr. Alvaro da Silveira as seguintes informações:

«O emprego do oleo de chaulmugra como remedio contra a morphéa é descoberta asiatica já muito antiga. Tal tratamento era feito principalmente na India, onde se preparava, por pressão a frio, o oleo com as sementes de arvores lá existentes. Entretanto, só nestes ultimos tempos é que outros paizes começaram a prestar attenção a esse remedio.

Em 1904, o dr. F. B. Power determinou a natureza do oleo e separou o acido chaulmugrico, que actua physiologicamente.

A principio, o oleo era adminisirado pela bocca; provocava porem, fortes nauseas e fazia muito mal ao estomago. Experimentaram, então, administral-o em injecções intra-venosas ou intra-musculares. As primeiras experiencias foram realizadas por medicos da Saude Publica dos Unidos em doentes do Leprosario de Kaliki, perto de Honolulu, nas ilhas Hawaii.

De 1919 a 1924, tiveram alta nesse hospital 260 leprosos, todos elles tratados com oleo importado da India. Destes, apenas 45 tiveram de voltar por haver reapparecido a molestia; os demais estavam curados.

Conhecendo a importancia do maravilhoso oleo, o "Office of Seed and Plant Introduction" recommendou ao sr. J. F. Rock, que se esforçasse para obter sementes de chaulmugra na India. Vencendo mil difficuldades, poude o sr. Rock satisfazer aquelle pedido, pois remetteu em 1920 sementes de varias arvores productoras do oleo de chaulmugra, obtidas em Siam e em Bumma.

Sabe-se hoje, com effeito, que este oleo pode ser produzido por varias arvores, todas ellas da familia das Flaucourtiaceas; taes são: Taraktogenos Kurzii King., denominada "chaulmugra verdadeira"; Hydnocarpus anthelmintica, H. Wightiana, H. castanea, Oncoba echinata e Gynocardia odorata.

Conta-nos o boletim "Plant Immigrant", que o governo dos Estados Unidos, desejando estabelecer essas arvores nos paizes tropicaes em que possam ser mais uteis e em troca de alguns favores destes recebidos, remetteu aos governos do Brasil, Equador, Cuba, Colombia e Venezuela mudas de Oncoba echinata e de Taraktogenos kurzzii. Dessa remessa, vieram algumas mudas para Minas, tendo sido remettidas para Viçosa, onde crescem bem vigorosas nas terras da Escola da Agricultura.

E' possivel, como vimos, que tambem o Carpotroche brasiliensis produza oleo de chaulmugra; é preciso, porém, que se desenvolvam esforços para apurar si é isso verdade».

«Possuimos 4 especies de Carpotroche, das quaes apenas uma se encontra na região das Dryades e na das Hamadryades; as outras habitam principalmente o valle do Amazonas. Temos, além disso, tambem 4 especies de Oncoba, das quaes só uma — a Oncoba ovata (Benth) End., se encontra fóra da região das Naiades, na serra do Araripe, perto do Brejo Grande, no Ceará».

O "eucalyptus" está sendo grandemente cultivado em Minas.

Vae sendo felizmente comprehendida a necessidade do reflorestamento das nossas terras.

E' o caminho auspicioso por que se começa a enveredar, depois de uma exhaustiva campanha, que, afinal, dá os seus fructos beneficos.

Esse problema, de tão alta magnitude, tem tido a attenção carinhosa dos ultimos governos estaduaes, com a creação de hortos em diversas zonas do territorio mineiro, sem que a remessa das mudas de planta custe coisa alguma aos que a solicitam.

O Horto Florestal de Bello Horizonte, iniciado em proporções modestas, em 1918, começou a distribuir mudas de essencias florestaes em 1919 e vem alargando sempre esse serviço, como se verifica pela estatistica que acaba de ser levantada.

Em 1919 foram expedidas; 23 mudas diversas; em 1920, 104.679; em 1921, 267.414; em 1922, 331.047; em 1923, 394.179; em 1924,.. ... 438.698, e em 1925, até 30 de Novembro, 441.500, num total de..... 2.001.681, occupando o 1.º logar, entre as essencias distribuidas, o eucalyptus, de diversas variedades, com um total de 1.852.866 mudas.

Dentre as leguminosas, destacamos por serem muito interessantes, a «sensitiva», a «mimosa pudica» e a «morro João», cujas folhas se contorcem quando nellas se toca.

As plantas mais caracteristicas da zona alpina são as «barbacenas» e as «vellozias», sobretudo a «canella d'ema».

As arvores fructiferas mais cultivadas são as seguintes: laranjeiras, limoeiros, pecegueiros, marmelleiros, goiabeiras, jaboticabeiras, mangueiras, ameixeiras, etc. As bananeiras são plantadas egualmente em grande escala, sendo numerosas as suas especies. O mesmo se dá com o milho, o feijão, a mandioca, a batata, o arroz, o café, o fumo, a canna de assucar, o algodão e differentes legumes.

Ahi estão, numa pallida idéa, alguns dados sobre a riquissima flora mineira.

FAUNA

Tão rica e variada quanto a sua Flora é a Fauna do Estado de Minas. D'ella nos dão noticias os numerosos exemplares que se encontram nos museus, nacional e outros, e a immensa variedade dos que habitam as nossas florestas e campos, rios e lagos, cidades e villas.

Não nos propomos á tarefa de enumerar aqui, um por um, os especimens dos varios grupos que constituem esta riquissima fauna. E' nosso proposito, como fizemos relativamente á flóra, dar apenas ligeira idéa do seu valor.

Bello Horizonte—Parque— Onça sussuarana

Em primeiro logar devemos enumerar, como por constituir uma das principaes riquezas do Estado, os animaes domesticos, como o boi, o porco, o carneiro, a cabra.

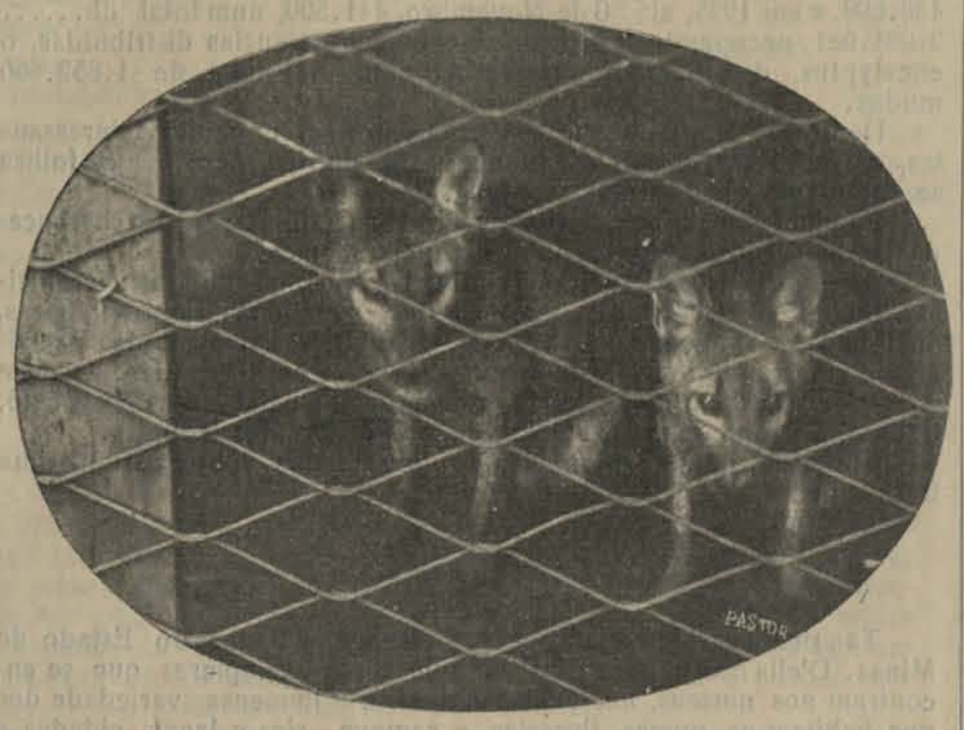
Dentre os animaes vertebrados são dignos de serem destacados: a onça pintada, (panthera), sussuarana, a onça vermelha, a ouça jabutirica, o guará, o veado, o coelho, queixada, caititu', tamanduá pequeno e tamanduá bandeira, este no rio Doce, lontra, lobos (cachorros do matto), paca, cotia, tatú, arara, jaratitaca, gambá, diversas especies de macacos (monos, saguins, barbados, sauás, etc.) tiu' (lagarto), jacaré.

Aves

As varias especies de aves aquaticas e de rapina, canoras e de ornamentação que povoam os lagos, montanhas, campos e florestas, e as cidades e villas, constituem, talvez, por suas variadas especies, a mais rica collecção do Brasil. Entre as maiores são dignas de menção, a ema, e a siriema; entre as menores o Beija-Flor (de cores as mais variadas) e o pintasilgo; entre os de ornamentação e de grande valor commercial, a garça e grande numero de exemplares que, pela variedade de suas côres apresentam um conjuncto dos mais bellos; entre as canoras o canario e o sabiá tão decantado pelos nossos poetas, e, por ultimo, entre as domesticas, os perús, as gallinhas, os marrecos, os patos, etc.

Ha ainda diversas especies de gaviões, entre os quaes o pennacho (aguia do Rio Doce), de grande força, a ponto de pegar macacos, carneiros pequenos e araras, e o gavião caçador, semelhante ao urubu'; tucanos, papagaios, periquitos, jandaias, tiribas, maritacas, maracanãs, pica-páos, jacús, macucos, mutuns, jacutinga, jaiós, nambús, socós, jaburús, massaricos, capoeiras; diversas especies de pombas, trocazes, juritis, pombas pretas, fôgo-pagô, rolas—as pombas pretas são uma especie de juriti, conhecidas por pombas do matto virgem), saracuras, arapongas (principalmente no Rio Doce), urutáos; diversas especies de coruja, coriangos, inhapins bicudos (vinhaticos); bigodes (colleiras), patativos, pinta-silvas, papa-arroz, melros, guachos, papa-bananas, tico-ticos, gauderios, assanhaço, peixe-frito, anuns (pintados e pre-

tos; joão de barros, diversas especies de papa-moscas, seriemas, gaturamos, coriós, gallos do campo, joão pe-nenens e cancan (muito estimado no Rio Doce pelo seu canto mavioso). Abundam nas lagôas do rio Doce as seguintes aves aquaticas: baguaris, itapicurús, jaburús, garças, mergulhões, pescadores, bituirras (semelhantes ás andorinhas brancas), saracúras, inhumas, côr de macuco, muito bellos. Andorinhas e gaivotas existem em grande parte em todo o municipio.



Bello Horizonte — Parque — Raposas

NATUREZA ANIMAL

Descripção da capitania de Minas Geraes, offerecida ao Governador Ataide de Mello.

P. R. R. Valerio.

§ 1.º

Seguem-se as especies animaes: tendo a tratar de todas, começarei pelas feras.

Entre ellas a Onça Tigre, a pintada e de Sussuarana são as mais ferozes. A primeira é preta, como o Tigre, e tem de ordinario da cabeça á extremidade da cauda de dez a dezeseis palmos, o tronco varado, peitos e quartos largos: a fórma é de um gato, e serve-se das unhas retracteis, como de anzol para chegarem a presa á bocca, com a qual a despedaçam: é a mais formidavel de todas as feras por sua agilidade, e arteira de modo que com dissimulação assalta a todos os animaes; seus urros são medonhos; habita as grandes mattas e serras fragosas; nutre-se de toda a especie de carnes, ama com preferencia as do gado vaccum e cavallar. Attrahe as presas por meio da imitação, fingindo o pio do macuco, ou do inhambu', ou de qualquer outra ave, de que pretende apoderar-se.

E' o maior flagello das terras de criar, porque dentro de uma noite leva seus estragos a oito, dez e mais leguas. Os paulistas faziam grande estimação de sua carne, que é pingue.

§ 2.º

A onça pintada é quasi de egual grandeza: a pelle manchada de ocellos negros sobre um fundo amarello, mais ou menos fusco, ou claro. Os do Sul chamam-lhe impropriamente Tigre, por não conhecerem talvez que o Tigre verdadeiro é negro.

Da Pintada e Tigre procede o Tigre manchado de ocellos pardos sobre um fundo negro, chamado Cangussú — cuja côr varia pela diversa mistura de umas com outras côres. As pelles de mór estima são de ocellos negros sobre fundo negro, cujas manchas apenas se divisam pela reflexão da luz.

§ 3.º

A Sussuarana, ou Onça Parda, assim chamada pela sua côr, é menor, e de ordinario mais comprida, que um grande cão de fila; ainda que não seja egualmente atrevida, acomette comtudo as povoações, após os porcos domesticos.

Do seu coito com o tigre se gera a Onça Parda com uma lista negra pelo fio do lombo até a cauda. Esta, pois, é mais atrevida, e corre parelhas com o tigre em bravura, no tempo do coito, ou no da fome.

Ha outra especie, a que chamam Jaguatirica, pouco menor que um cão viadeiro, de pelle pintada, com pequenos negros sobre fundo alvação: come as aves e féras menores. Ha tambem o gato do matto muito maior do que os domesticos, que habita as capoeiras, e carrasquenhos: sustenta-se de coelhos e passaros; e tem a pele pintada de ocellos negros.

§ 4.º

Dá-se na Capitania o Tamanduá-bandeira, tomando este nome da grande causa de compridas sêdas, com a qual marcha, levantada em forma de bandeira: ella lhe serve tambem, quando lhe é mister, como do chapéo de sol para se livrar delle, ou da chuva. Sem dentes, nutre-se de formigas e cupins. Seus braços curtos e musculosos são armados de tres grandes unhas sobre-maneira curvas, e fiado nellas e em suas forças prodigiosas espera, braços abertos, a quem quer que o invista, de modo tal, que cerrando o aggressor crava-lhe as unhas sem haverem forças que os separem; assim mata Cães e Tigres, com a differença, que a estes surprehende á traição, porque aliás morrem ambos, ficando o Tamanduá abraçado com o Tigre, sem que seja possivel abrir-lhe os braços ainda depois de morto. Faz sua habitação ordinaria nos Capoens de mattos; e sahindo ao Campo é de maneira languido, e estupido, que com facilidade se mata, principalmente tocando-se-lhe em o nariz, por mais leve que a pancada seja; succedendo porém ganhar qualquer Capão, ou Carrasco de mato, recobra sua agilidade natural a ponto de matar cães, e algumas vezes os caçadores que encontra.

§ 5.º

O Guará é uma especie de Lobo de feitio de um cão de veados, grande, côr baia e ruiva, com bota negra pelo fio do lombo até a cauda, pello comprido e macio. Vive nas Serras e montanhas, e nutre-se de carnes, principalmente de bezerros e potros recem-nascidos.

§ 6.º

Anta, semelhante ao porco. As maiores pouco differem de uma besta muar em grandeza; cauda muito curta; corpo toruloso, mãos e pés curtos e reforçados, as mãos armadas de quatro unhas: o beiço superior é uma grande tromba, que dilata, e contrahe á vontade, servindo-lhe utilmente de conduzir para a bocca, ou de arredar della o sustento, que de ordinario se reduz ao mais grosso e duro capim, e ás folhas dos mattos e Serras, que habita. E' a mais alentada d'entre as féras, e acossada dos cães não torce caminho, levando na velocidade de sua carreira matto e tudo que se lhe põe por diante. Tem ordinariamente côr fusca, e rozilha, quando chega a velhice: suas pelles são tão grossas, que algumas ha com meia pollegada de espessura: fazem-se dellas coiraças impenetraveis ao chumbo e ás flechas dos Indios. A carne come-se, mas de fibra grosseira é pouco agradavel.

§ 7.º

Cotia, pequeno animal ruivo, coberto de sedas rijas e asperas, semelhantes ao leitão de dois a tres mezes. Tem cauda curta, é calva, mas encoberta por uma faxada de sedas.

Domestica-se a pouco custo, e usa-se da sua pelle para calçado. Cova-se principalmente nos laranjaes.

Bello Horizonte — Parque — Siriema

§ 8.º

Paca, dá-se como a Capivara na agua e na terra, tem dobrado corpo da Cotia, tronco toruloso, mãos e pés muito curtos. A pelle é listrada com riscas brancas pelas costas sobre fundo ruivo cinzento. A carne é delicada e excede em sabor á dos quadrupedes.

Bello Horizonte— Parque— Veados japonezes

§ 9.º

Macaco, é bem conhecido no Paiz pelo nome de mico, de que ha varias especies de differentes grandezas e côres, desde o pequeno e lindo Saguin até o mono, que é o maior do Brasil. A guariba pertence a esta especie e é de côr negra brilhante.

§ 10

Coati, pequeno animal do tamanho de um Cão muito rasteiro. E' de corpo toruloso, pello alto e macio, de varias côres, parda, cinzenta, e amarello-verde com bota cinzenta, que em alguns é fusca pelo fio do lombo em uns e noutros pelas cruzes. A sua carne é

Bello Horizonte — Parque — Anta, Porcos do matto e Capivaras

delicada e preferivel á do leitão; costuma criar toucinho de meia polegada, e anda em lotes.

§ 11

Macuco, é dos maiores passaros dos mattos. Com a forma de uma perdiz, de que só differe na côr, por ser todo cinzento, é maior do que ella. Come grãos e insectos, como as gallinhas; a carne é deliciosa, e excede em quantidade á de todas as aves de volume egual. Não prosegue o pio como a perdiz, mas dá um só, alto e sonoro, que acostuma amiudar, particularmente de Agosto a Outubro.

§ 12

Zabelê, differe da perdiz sómente em habitar os mattos, emquanto esta gira pelos campos, aonde a continua acção da luz lhe aviventa mais as côres. Encontra-se tambem por toda a costa do mar; do pio simples e pouco differente do Macuco. Jaó ou Geó é especie de Zabelê; ou alguma variedade della.

§ 13

Capoeira, passaros dos mattos, menor que os precedentes; o éco do seu pio lhe deu nome, pois o exprime: vive como as gallinhas, mas o bico é particular, como o dos papagaios; de côr pouco agradavel, salpicada de manchas pardas, cinzentas e amarellas; a sua carne é excellente.

Bello Horizonte — Parque — Onça Jaguatirica (macho)

Bello Horizonte — Parque — Onça Jaguatirica (femea)

§ 14

Jacú, passaro grande dos mattos, de forma elegante, cauda grande-pernas compridas, corpo levantado, côr fusca com pequenas manchas pardo-fuscas. Come-se, mas a carne é dura, e tirando a negra: sus, tenta se de bagas silvestres.

§ 15

Jacupema, menor que o Jacú, e variedade desta especie.

§ 16

Jacutinga, é o maior e o mais saboroso dos Jacús, o mais elegante, e agradavel á vista, por ter os encontros das azas brancos, topete grande da mesma côr, pescoço salpicado de pontos brancos sobre fundo negro: pés, pernas, e bico são vermelhos. E' raro, e apenas apparece em mattas cerradas e grandes.

§ 17

Papagaios. Differem uns dos outros em côr e em grandeza.

Aos grandes chamamos Ayurús, de ordinario estupidos: côr verde suja. Os menores aprendem a falar, e do que os dos mattos são mais lindos os dos campos do sertão por influencia do clima, e acção continua da luz, ao que devem côres mais vivas, e maior agilidade; falam melhor, até de certo modo cantam e dançam.

§ 18

O sabiá sica é uma especie de Papagaio pequeno, ordinariamente verde, com o bico branco: os machos têm papo roxo, assobio dobrado, terno e harmonioso. Os das mattas do Rio Guarapiranga são lindissimos, verde-claros, variados de amarello; encontros das azas e topete encarnados; papo roxo, bico amarello. São mais raros, e os que aprendem melhor a falar.

§ 19

Tucano. Passaro de forma elegante pela viveza das côres, e grandeza do bico. Entre as muitas variedades delles, a mais ordinaria é a de um negro brilhante, papo amarello vivo, bordado de encarnado, bico amarello esverdeado, e serreado, de quatro a cinco polegadas de comprido sobre duas de largo na base. Outra ha somente diversa em ter o bico negro; e vive nos mattos. Distingue-se mais outra. a que chamam do Sertão, habitante dos campos; tem o bico muito maior, do comprimento de palmo, que excede a grandeza do corpo, mais pequeno ainda do que o de uma pomba domestica: o bico é amarello rubro com a ponta e base negras. Dos bicos superiores se fazem polvorinhos, que chegam a acommodar meia quarta de polvora. Outros ha denominados Arassaris, de bico branco listrado de preto, papo alvação bordado de encarnado sujo: são menores, mas uns e outros fructivoros e carnivoros: roubam os passaros recem-nascidos em os ninhos e os devoram. A carne come-se e é escura, colorada pelas bagas, mormente do Caruruassú, de que se mantém com preferencia a todos.

§ 20

Arara. De todas as especies de papagaios é a maior. Umas amarellas, outras encarnadas, azues e verdes: tambem falam inda que mais imperfeitamente do que os papagaios, e andam aos pares.

§ 21

Maritaca. Outra especie de papagaio, verde-sujo, cauda curta e tronco quasi redondo: de pio, ou grito importuno, estima-se a sua carne com arroz. São monogamos, mas giram em bandos, e destróem as searas dos milhos.

§ 22

Ha variedade de pequenos passaros, e se menos melodiosos, do que os da Europa, e de outras partes da esphera, alguns são talvez os mais lindos da terra. Cercam o viajante aos bandos, principalmente nos campos, donde se elevam aos ares, uns todos verdes, outros brancos, e muitos vermelhos. Dos melros, alguns são todos pretos: outros ha com encontros amarellos, que imitam no seu canto o de todos os volateis. Deixo de me referir a outras especies, por consultar a brevidade.

§ 23

As Gallinhas, Perús, Patos e outras aves domesticas são em tanta copia, que correm no Paiz a bom mercado.

§ 24

Dos reptis, ha cobra de differentes nomes, Jararaca, Cascavel, e outras são perigosissimas: raro é o que sobrevive á picada ou mordedura dellas. A Coral é a menos venenosa. Nos Sertões as Cobras Sucuriús de prodigiosa grossura e comprimento, e Jacarés tambem disformes são temiveis e atrevidos.

Outras especies existem egualmente mortiferas.

§ 25

Cresce em grande copia toda a especie de gado vaccum, cavallar, principalmente nas vastas planicies da comarca de S. João d'El-Rey e nos Sertões das de Sabará e Serro, e margens do Rio de S. Francisco, cujos pastos salitrosos são proprios para esta producção e criações. Como se tenham multiplicado, é hoje a bom mercado de duas até quatro oitavas cada cabeça de gado vaccum, que na infancia da Capitania valia dez e mais oitavas. O gado porcino produz em muita abundancia, e faz de tempos atraz bem como o vaccum um dos mais lucrosos ramos do commercio d'esta para as Capitanias de beira-mar, do Rio, Bahia e Pernambuco.

§ 26

Quanto ao gado Ovelhum, a sua penuria é prova do menoscabo' em que os Povos de Minas o têm. A Capitania é fertil de caça assim terrestre, qual o veado, o porco do matto, o coelho, e outras especies, como do ar, qual a codorna, semelhante á perdiz de Portugal, e a perdiz que em volume não ha menor do que a gallinha muitas outras aves; das quaes enumerei acima uma grande parte, fazem objecto da caça.

CARTA
DO ESTADO DE
MINAS GERAES

CONFECCIONADA EM COMMEMORAÇÃO
DO
PRIMEIRO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA
1922

Reproduzido
especialmente para a obra
MINAS GERAES EM 1925
Organisada e editada
por
VICTOR SILVEIRA
BELLO HORIZONTE

ESTADO DE GOYAZ

ESTADO DE MATTO GROSSO

ESTADO DA BAHIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

ESTADO DE SÃO PAULO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

OCEANO ATLANTICO

RIO PARANAHYBA

RIO GRANDE

RIO SÃO FRANCISCO

RIO DAS VELHAS

RIO PARDO

RIO JEQUITINHONHA

RIO DOCE

RIO PARAHYBA

FORMOSA
JANUARIA
TREMEDAL
RIO PARDO
S. FRANCISCO
Brasilia
Fortaleza
SALINAS
Jequitinhonha
Inconfidencia
MONTES CLAROS
GRÃO MOGOL
ARASSUAHY
PARACATÚ
PIRAPORA
Jequitahy
BOCAYUVA
PINHO RORAS
João Pinheiro
Capellinha
ITAMARANDYBA
THEOPHILO OTTONI
DIAMANTINA
Corynthe
S. João Evangelista
Patos
Parauna
SERRO
PEÇANHA
CURVELLO
GUANHÃES
ARAGUARY
Abbadia do Bom Successo
ESTRELLA do SUL
MONTE CARMELLO
MONTE ALEGRE
UBERABINHA
PATROCINIO
CARMO do PARANAHYBA
CONCEIÇÃO
Ituyutaba
S. Gotthardo
ABAETÉ
Paraopeba
3º ANNO dos FERROS
PRATA
SETE LAGOAS
DÔRES do INDAYÁ
ITABIRA
Antonio Dias
ARAXÁ
ATHYRÉES
PITANGUY
S. Vicente
S. Quiteria
STA LUZIA
ITATIAIA
UBERABA
SACRAMENTO
Bom Despacho
PARÁ
BELLO HORIZONTE
CACHOEIRA
Rio Piracicaba
S. DOMINGOS do PRATA
Rio José Pedro
S. Manoel do Mutum
CONQUISTA
FRUTAL
BAMBUHY
STA ANNA do MONTE
ITAUNA
ALVINOPOLIS
DIVINOPOLIS
RIO CASCA
MANHUASSÚ
BOMFIM
MARIANNA
ABRE CAMPO
PIUMHY
ITAPECERICA
Agoa da Claudio
OURO PRETO
MONTE NOVA
VICTORIA
PIRANGA
CASSIA
Passa Tempo
QUELUZ
CARANGOLA
OLIVEIRA
ENTRE RIOS
VICOSA
Rio Espera
PASSOS
Rezende Costa
Lagoa Dourada
S. Sebº do PARAISO
CAMPO BELLO
ALTO RIO DOCE
CARMO DO RIO CLARO
DÔRES da BOA ESPERANÇA
Pardôes
BOM SUCCESSO
PORTO FIRME
TIRADENTES
JACUHY
S. JOÃO D'EL-REY
BARBACENA
Merces
MANHUAÇU
MONTE SANTO
V. Nova do Rezende
CAMPOS GERAES
Nepomuceno
LAVRAS
POMBA
GUAXUPÉ
GUARANESIA
TRES PONTAS
Guarany
PALMA
MURIAHÉ
Acreuna
GUAXUPÉMINHO
Gomes
ALFENAS
CABO VERDE
PALMYRA
RIO NOVO
CATAGUAZES
LEOPOLDINA
Carmo
S. José dos Botelhos
Machado
Eloy Mendes
TRES CORAÇÕES
S. Jº Nepomuceno
Guarará
POÇOS de CALDAS
Campestre
TURVO
CAMPANHA
CAMBUQUIRA
JUIZ de FÓRA
CALDAS
S. GONÇALO
Gonçalves de Abreu
LIMA DUARTE
BAEPENDY
AYURUOCA
MAR de HESPANHA
S. JOSÉ
Caracol
Silveyanopolis
Pedra Branca
RIO PRETO
POÇOS ALTOS
STA RITA
Dona Joanna
CHRISTINA
POUSO ALTO
JACUTINGA
OURO FINO
Maria da Fé
Virginia
ITAJUBÁ
Passa Quatro
Varginha
CAMBUHY
PARAISÓPOLIS
JAGUARY
STA RITA do EXTREMO
PHICTHEROY
RIO DE JANEIRO
S. PAULO

CONVENÇÕES

- Limites do Estado
- Capital do Estado
- Cidades
- Villas
- Estrada de ferro em trafego
- - - - - construcção
- - - rodagem
- Linhas telegraphicas
- Limites de navegação

0 20 40 60 80 100 Kilometros

IMP. OFFICIAL - MINAS - LITH.

População

De todos os Estados do Brasil, o de Minas é o de maior população. O numero de seus habitantes, que pelo ultimo recenseamento, o de 1920, era de 5.888.174, dos quaes 5.800.174 nacionaes, 85.705 extrangeiros e 2.308 de nacionalidade não declarada, é hoje superior a 6.600.000.

Damos aqui um interessantissimo quadro, demonstrativo do rapido crescimento da população do Estado, a partir de 1751 até 1925:

População e seu crescimento no Estado de Minas

ANNOS	POPULAÇÃO	ANNOS	POPULAÇÃO
1751	226.666	1891	3.222.934
1776	319.769	1892	3.262.242
1786	396.285	1893	3.302.030
1806	406.915	1894	3.342.304
1807	431.619	1895	3.383.068
1808	433.049	1896	3.424.330
1813	480.000	1897	3.466.095
1817	621.885	1898	3.508.369
1821	800.000	1899	3.551.159
1833	900.700	1900	3.594.471
1838	900.000	1901	3.685.818
1847	908.816	1902	3.779.487
1852	1.000.000	1903	3.875.536
1854	1.081.909	1904	3.974.026
1856	1.219.272	1905	4.075.019
1865	1.620.190	1906	4.178.579
1872	2.102.689	1907	4.284.770
1873	2.151.725	1908	4.393.660
1874	2.201.905	1909	4.505.317
1875	2.253.255	1910	4.619.812
1876	2.305.803	1911	4.737.216
1877	2.359.576	1912	4.857.604
1878	2.414.603	1913	4.981.052
1879	2.470.913	1914	5.107.637
1880	2.528.536	1915	5.237.439
1881	2.587.503	1916	5.370.539
1882	2.647.845	1917	5.507.022
1883	2.709.595	1918	5.646.973
1884	2.772.785	1919	5.790.481
1885	2.837.448	1920	5.888.174
1886	2.903.619	1921	6.037.734
1887	2.971.333	1922	6.191.092
1888	3.040.627	1923	6.348.346
1889	3.111.536	1924	6.515.000
1890	3.184.099	1925	6.715.000

A colonia predominante no Estado é a italiana, que figura com 42.941 individuos; em seguida vem a portugueza, com 18.128; a hespanhola, com 6.809; a allemã, com 1.710 e a ingleza, com 1.202. A França, a Belgica, a Austria e outras nações estão representadas com menos de mil cada uma.

Relativamente á população indigena, hoje muito reduzida pela catechese, habita ella quasi que exclusivamente as mattas do Mucury e do Rio Doce, nos municipios de Theophilo Ottoni, Peçanha, Caratinga e Manhuassú.

Quanto á população por districtos e a outros elementos estatisticos relativamente ao assumpto, deixamos para enumeral-os quando tratarmos de cada um delles em particular, limitando-nos aqui a estampar o seguinte quadro referente aos municipios:

N.	MUNICIPIO	População	N.	MUNICIPIO	População
1	Abaeté	35.440	76	Guarany	11.049
2	Abre Campo	29.199	77	Guarará	2.524
3	Aguas Virtuosas	10.703	78	Guaxupé	19.806
4	Além Parahyba	47.232	79	Gymirim	17.534
5	Alfenas	31.759	80	Ibiá	11.920
6	Alto Rio Doce	31.523	81	Ibiracy	17.460
7	Alvinopolis	19.642	82	Inconfidencia	51.269
8	Antonio Dias	9.424	83	Indayá	25.446
9	Araguary	32.885	84	Itabira	42.285
10	Arary	10.876	85	Itabirito	18.446
11	Arassuahy	101.593	86	Itajubá	155.687
12	Araxá	143.661	87	Itamarandyba	29.217
13	Arceburgo	8.980	88	Itambacury	46.027
14	Areado	12.169	89	Itanhandú	16.242
15	Aymorés	40.967	90	Itanhomi	57.006
16	Ayuruoca	32.860	91	Itapecerica	44.575
17	Baependy	24.525	92	Itaúna	36.622
18	Bambuhy	30.967	93	Ituyutaba	24.635
19	Barbacena	86.347	94	Jacuhy	12.263
20	Bello Horizonte	76.509	95	Jacutinga	24.449
21	Bicas	13.486	96	Jaguary	32.714
22	Bocayuva	34.584	97	Januaria	51.588
23	Bom Despacho	14.969	98	Jequery	13.207
24	Bomfim	38.046	99	Jequitinhonha	88.534
25	Bom Successo	30.013	100	João Pinheiro	11.960
26	Borda da Matta	110.254	101	José Pedro	42.612
27	Botelhos	12.799	102	Juiz de Fóra	116.047
28	Brasilia	56.131	103	Lagôa Dourada	6.098
29	Brazopolis	23.288	104	Lavras	50.842
30	Brejo das Almas	21.879	105	Leopoldina	63.292
31	Cabo Verde	23.037	106	Lima Duarte	26.115
32	Cachoeiras	12.647	107	Luz	22.874
33	Caeté	20.441	108	Machado	11.683
34	Caldas	34.344	109	Malacacheta	29.013
35	Cambuhy	29.947	110	Manga	16.798
36	Cambuquira	9.185	111	Manhuassú	72.212
37	Campanha	14.666	112	Mánhumirim	29.415
38	Campestre	13.684	113	Mar de Hespanha	39.848
39	Campo Bello	38.295	114	Maria da Fé	9.213
40	Campos Geraes	21.643	115	Marianna	37.326
41	Capellinha	24.393	116	Mathias Barbosa	24.093
42	Caracol	24.853	117	Matipoó	22.082
43	Carandahy	22.075	118	Mercês	23.444
44	Carangola	80.299	119	Mesquita	15.967
45	Caratinga	91.143	120	Minas Novas	61.366
46	Carmo do Paranahyba	15.543	121	Mirahy	23.519
47	Carmo do Rio Claro	21.025	122	Monte Alegre	13.029
48	Cassia	20.012	123	Monte Carmello	29.373
49	Cataguazes	58.848	124	Monte Santo	25.377
50	Caxambú	14.326	125	Montes Claros	62.661
51	Christina	14.510	126	Muriahé	74.356
52	Claudio	15.017	127	Muzambinho	40.305
53	Conceição	65.796	128	Nepomuceno	18.616
54	Conceição do Rio Verde	7.421	129	Nova Lima	20.692
55	Conquista	11.406	130	Nova Rezende	25.137
56	Contagem	10.256	131	Oliveira	41.760
57	Corintho	26.458	132	Ouro Fino	57.479
58	Coromandel	21.374	133	Ouro Preto	37.972
59	Curvello	76.368	134	Palma	25.907
60	Diamantina	69.334	135	Palmyra	33.608
61	Divinopolis	17.175	136	Paracatú	46.710
62	Dôres da Bôa Esperança	21.513	137	Pará de Minas	40.675
63	Eloy Mendes	15.581	138	Paraguassú	15.667
64	Entre Rios	34.401	139	Paraisopolis	59.479
65	Espinosa	20.432	140	Paraopeba	16.773
66	Estrella do Sul	19.936	141	Passa-Quatro	11.442
67	Extrema	10.577	142	Passa-Tempo	5.703
68	Ferros	37.684	143	Passos	37.717
69	Formiga	49.175	144	Patos	76.876
70	Fortaleza	22.676	145	Patrocinio	30.816
71	Fructal	33.859	146	Peçanha	61.979
72	Grão Mogol	76.503	147	Pedra Branca	17.290
73	Guanhães	76.950	148	Pedro Leopoldo	28.017
74	Guapé	21.067	149	Pequy	7.978
75	Guaranesia	28.708	150	Perdões	14.084
			151	Piranga	44.625
			152	Pirapora	22.643
			153	Pitanguy	54.798

N.	MUNICIPIOS	População
154	Piumhy	31.186
155	Poços de Caldas	17.300
156	Pomba	51.847
157	Ponte Nova	71.891
158	Pouso Alegre	59.647
159	Pouso Alto	19.576
160	Prados	11.265
161	Prata	17.551
162	Queluz	59.759
163	Rezende Costa	7.518
164	Rio Branco	68.768
165	Rio Casca	26.315
166	Rio Espera	6.730
167	Rio Novo	23.045
168	Rio Paranahyba	13.973
169	Rio Pardo	53.175
170	Rio Piracicaba	9.857
171	Rio Preto	29.156
172	Sabará	10.349
173	Sabinopolis	23.574
174	Sacramento	41.377
175	Salinas	66.946
176	Santa Barbara	34.172
177	Santa Catharina	13.351
178	Santa Luzia do Rio das Velhas	45.355
179	Santa Maria do Suassuhy	31.505
180	Santa Quiteria	18.262
181	Santa Rita do Sapucahy	24.253
182	Santo Antonio do Monte	26.448
183	São Domingos do Prata	35.473
184	S. Francisco	23.917
185	S. Gonçalo do Sapucahy	24.620
186	S. Gothardo	22.277
187	S. João d'El Rey	46.642
188	S. João Evangelista	24 449
189	S. João Nepomuceno	38.173
190	S. Manoel	24.266
191	S. Manoel do Mutum	30.027
192	S. Romão	20.000
193	S. Sebastião do Paraiso	33.675
194	S. Thomaz de Aquino	10 841
195	Serro	54.109
196	Sete Lagôas	37.496
197	Silvestre Ferraz	17.629
198	Silvianopolis	27.375
199	Theophilo Ottoni	18.508
200	Tiradentes	7.634
201	Tiros	27.615
202	Tombos	17.449
203	Tremedal	25.351
204	Tres Corações	14.540
205	Tres Pontas	23.694
206	Tupacyguara	11.812
207	Turvo	31.117
208	Ubá	72.900
209	Uberaba	70.929
210	Uberabinha	27.225
211	Varginha	26.633
212	Viçosa	65.837
213	Virginia	11.611
214	Virginopolis	45.059

Extrangeiros

1	Italianos	42.941	11	Outros Paizes	425
2	Portuguezes	18.228	12	Argentinos	287
3	Turcos	8.684	13	Belgas	157
4	Hespanhóes	6.809	14	Uruguayos	92
5	Allemães	1.710	15	Outros Paizes	36
6	Japonezes	1.923	16	Paraguayos	35
7	Inglezes	1.702	17	Chilenos	25
8	Outros Paizes	1.058	18	Paizes não declarados	2.308
9	Francezes	867			
10	Austriacos	586		Total	87.873

O Computo de 6.715.000 para a população do Estado de Minas em 1925 não é uma cifra arbitraria. Ella é o resultado de um escrupuloso exame das porcentagens de crescimento da população de certos municipios e cidades em relação á estatistica de 1920, que accusou um total de 5.888.174. Prova de que não é exaggerado o augmento de 588 174 para a população de todo o Estado é que no recenseamento ultimo de Bello Horizonte e de Manhuassú e Caratinga é verificado um accrescimo superior a 32 %, quando calculamos para todo o Estado um desenvolvimento na proporção apenas de 10 %. Além do visivel crescimento das populações, em todos os pontos do Estado, que se torna flagrante pela multiplicação das habitações, ha a considerar tambem a deficiencia do ultimo recenseamento.

Pelas ultimas estatisticas conhecidas o numero de extrangeiros residentes no Estado era de 87.873. E' de suppôr, com todo fundamento, que esse numero tenha attingido bem mais altas proporções, principalmente em relação a italianos, portuguezes, syrios, hespanhóes e allemães, considerando-se ainda que os japonezes, por exemplo, se acham contemplados com um algarismo em flagrante discordia com o numero dos que compõem as colonias existentes no Estado.

Dado o grande interesse que o governo do Estado manifesta pelos problemas da immigração e colonização, e das sabias medidas tomadas em setembro deste anno, por meio do Regulamento a que em outro capitulo nos referimos, pode-se prever com precisão e firmeza que a população de extrangeiros corresponderá em breve aos reclamos e necessidades da vida agricola e manufactureira do Estado. Só o immenso valle do S. Francisco offerece possibilidades de localização para mais de um milhão de colonos, cabendo a cada um enorme area de terreno compensador e fecundo, sem falar nas innumeras e vastas regiões de clima saudavel e terras ferazes, completamente inexploradas, que bradam pelo trabalho.

Historia e Tradições

DESCOBRIMENTO DE MINAS GERAES

EXPEDIÇÃO SPINOZA

Incontestavelmente, segundo pacientes averiguações, está provado que a entrada em immensa zona do territorio mineiro couba ao explorador Francisco Bruza Spinoza, a quem cabe, de justiça, o titulo de descobridor de Minas Geraes, não obstante já se houvesse considerado como descobridor Sebastião Fernandes Tourinho, que dirigira a expedição que aqui penetrou em 1573. Segundo essa versão, que por longo tempo não foi contestada, Tourinho, sahindo de Porto Seguro, subira pelo Rio Doce e, alcançando o Jequitinhonha, por elle descera no seu regresso.

Coube ao espirito erudito do grande historiador Capistrano de Abreu lançar luz em assumpto de tamanha relevancia historica, qual seja esse de assignalar o verdadeiro descobridor de nossa terra. Os estudos que a respeito fez Capistrano de Abreu foram insertos no jornal litterario «A Semana», do Rio de Janeiro, no anno de 1887, sob o modestissimo titulo «*Notas para a nossa historia*»! E a comprovação do asserto de Capistrano de Abreu se encontra nas cartas avulsas dos *jesuitas*.

O padre Aspicuelta Navarro, que acompanhou Spinoza, narra em uma carta pormenores da excursão primeira nas terras de minas Essa carta, em que o padre Aspicuelta fala dos costumes dos nossos indios, do nosso solo e de muitas outras cousas que observou, é um documento que merece ser conhecido, pelo que o inserimos abaixo, sem alteral-o em uma unica palavra, pois o pittoresco da linguagem não modifica a precisão de algumas observações sobre a terra mineira, feitas pela primeira vez pelo sacerdote que tambem foi o primeiro a trazer a palavra de Deus aos selvicolas de Minas Geraes.

CARTA DO PADRE JOÃO ASPICUELTA

«A graça e o amor de N. S. J. C. seja sempre em nossas almas.

Carissimos irmãos. Passa de anno e meio que por mandado do nosso P. Manoel da Nobrega, ando em companhia de doze homens christãos, que por mandado do Capitão andaram pela terra a dentro a descubrir se havia alguma nação de mais qualidade, ou se havia na terra cousa porque viessem mais christãos a povoal-a, o que summamente importa para a conversão destes gentios. Esta não ha senão para lhes dar conta como depois do tempo que disse voltei com todos os doze companheiros, pela graça do Senhor, salvos e em paz que era o para que o padre me enviava com elles.

Dar-lhes conta do caminho em particular, seria nunca acabar: mas sei que com isso lhes vou dar consolação, direi em geral alguma cousa do que passamos e vimos.

Saberão, irmãos carissimos, que entramos pela terra dentro 350 leguas, sempre por caminhos pouco descobertos, por serras mui fragosas que não teem conto, e tantos rios que em partes no espaço de quatro ou cinco leguas passamos cincoenta vezes contadas por agua, e muitas vezes se me não soccorreram me honvera afogado.

Mais de tres mezes fomos por terras mui humidas e frias por causa das muitas arvores mui grossas e altas, de folha que sempre está verde. Chovia muitas vezes; e muitas noites dormiamos molhados, especialmente em logares despovoados; quasi todos em cuja companhia eu ia estiveram quasi á morte de enfermidades, uns nas aldeias, outros em despovoados e sem ter outra medicina que sangrar-se de pé, forçando a necessidade de a caminhar; e sem ter outro mantimento as mais das vezes que farinha e agua não perigou ninguem; porque nos soccorreu N. S. com sua misericordia, livrando-nos tambem de muitos perigos de indios contrarios que algumas vezes determinaram matar-nos principalmente em uma aldea grande onde estavam os seus feiticeros fazendo feitiçarias, aos quaes, porque andam de umaparte para outra, fazem os indios grande recebimento, concertnado os caminhos por onde hão de vir e fazendo grandes festas de comer e beber.

Estava pois nesta aldea muita gente de outras aldeas que era vindo ás festas dos feiticeiros: logo que nos chegamos houve entre elles algum attrito; mas um indio principal que ia comnosco mui bom homem, começou a fazer-lhes uma pratica a seu modo, com que socegaram. Apesar disso, não quizemos ah idemorarmos mais que aquella noite que foi para mim mui triste e mui comprida; porque vi cousas que fiquei espantado.—No meio de uma praça tinham feito uma casa grande, e nella outra mui pequena na qual tinham uma cabaça figurada como cabeça humana mui ataviada a seu modo, e diziam que era o seu santo, e lhe chamavam Amabozarai—, que quer dizer pessoa que dança e folga, que tinha a virtude de fazer que os velhos se tornassem moços. Os indios andavam pintados com tintas, ainda nos rostos, e emplumados de pennas de diversas cores, bailando, e fazendo muito gestos, torcendo as boccas e dando uivos como perros; cada um trazia na mão uma cabaça pintada, dizendo que aquelles eram os seus santos, os quaes mandavam aos indios que não trabalhassem por que os mantimentos nasceriam por si, e que as frechas iriam ao campo matar a caça; estas e muitas outras cousas que eram para chorar muitas lagrimas vi. No outro dia nós fomos e passamos muitos despovoados especialmente um de vinte e tres jornadas por entre uns Indios que chamam Tapuyas, que é uma geração de Indios bestiaes e feros; porque andam pelos bosques, como manadas de veadas, nús, com os cabellos compridos como mulheres; a sua fala é muito barbara e elles mui carniceiros; trazem frechas ervadas e dão cabo de um homem num momento. Para passar por entre elles juntamos muitos dos que estão em paz comnosco, e passamos com espias adiante com grande perigo. Um indio que vinha comnosco, e era para muito, passou adiante um tiro de bésta dos brancos, e de subito veio uma manada dos Tapuyas, que despedaçando-o o levararam em quartos, e com este receio nem os brancos, nem os indios ousaram d'então por diante apartar-se do caminho, pelo qual soffreram muita necessidade até de agua. Os dias aqui eram calorosos e as noites frias, as quaes passamos sem mais cobertura que a do céo. Neste ermo passámos uma serra mui grande, que corre do norte para o meio dia e nella achamos rochas mui altas de pedra marmore. Desta serra nascem muitos rios caudaes: dois delles passamos que vão sahir ao mar entre Porto Seguro e Ihéos; chama-se um Rio Grande, e ontro Rio das Orinas. Daqui fomos dar com uma nação de gentios que se chama «Catiguçu». Daqui partimos e fomos até um rio mui caudal, por nome «Pará», que segundo os indios nos informaram é o Rio de S. Francisco e é mui largo. Da parte donde estavamos são os indios que deixei; da outra se chamam Tamoyos, inimigos delles; e por todas as outras partes Tapuyas.

Vendo-nos, pois, neste aperto, pareceu a todos que ordenassemos barcos em que fossemos pelo rio; e assim começou cada um a fazer o que entendia porque não tinhamos carpinteiros; e assim nos assentamos em uma aldea junto da qual passa um rio por nome "Monayl", que vai dar no outro, e isto para não sermos sentidos dos contrarios que estariam dahi tres legoas. Fizemos logo uma cruz grande e a puzemos na estrada da aldea e junto della fizemos uma hermida onde fazia praticas de N. Sor. aos companheiros, e com licença de todos comecei de ir pelas aldeas, e logo na terceira onde fui achei as suas miseraveis festas, pois tinham na praça uma menina pequena atada com umas cordas para a matar, ao que se havia juntado muita gente das outras aldeas; cheguei-me a ella, falei-lhe na lingua dos nossos Indios mas não me entendeu porque era filha de Tapuyas, que são os selvagens de que atraz disse. Aqui vi cerimonias que nunca tinha visto neste acto de matar. Daqui fui bastante triste paroutras aldeas, onde tambem lhe disse coisas de N. Sor.; e folgaram de as ouvir, mas logo se esquecem, mudando o sentido em seus vinhos e guerras. Tornei-me aos christãos baptisando alguns meninos que acertaram de morrer. Em uma aldea destas achei uma caisa como pez, que cae de umas arvores que estão nos campos, e estillando assim pela arvore, como pelas folhas faz uma pasta dura na terra: levei uma porção para os barcos e quando cheguei achei dois quasi acabados; e os companheiros enviaram por mais pez para calafetar estes dois barcos que estavam quasi feitos; corremos mui grande perigo, porque os Indios que estão de outra banda do Rio souberam de nós, e passaram a nos impedir a viagem; e foi o perigo tão grande que me metti na hermida, e me puz diante de um Crucifixo, que levava comigo. Foi N. Sor. servido que ainda que alguns foram mal tratados, nenhum perigou, e eu os curava com mel silvestre e os Indios foram mal tratados, nenhum perigou, e eu os curava com mel silvestre e os Indios foram mal tratados; pelo que nos embarcamos com muito cuidado, e fomos pelo rio abaixo; mas não podemos continuar a navegação e assi foi necessario tomar conselho de novo acerca de nosso caminho por ser toda a terra povoada em derredor de diversissimas gerações de Indios muy barbaros e crueis. As terras que cercam este rio em trinta leguas ou mais são mui planas e formosas; parece-me que nascerá nellas bem quanto lhes plantarem ou semearem; porque do mantimento que usam os Indios e de diversas fructas ha grandissima copia; o pescado não tem conta, assim neste rio como noutros mais pequenos, e em lagoas. Quando os Indios tem delle necessidade juntam-se os de uma aldea ou de duas e vão embebedal-o; e assi tomam tanto que vem depois a fedar-lhes em casa; e desta maneira tem pouca necessidade de anzóes, e principalmente no Rio Grande nunca pescam com elles se não são de ferros e grandes cadeas de um palmo ou dois; porque ha um peixe que se chama "Pirahy", que corta um anzól com os dentes como com uma navalha, o que vi com meus olhos, pois de outra maneira, apenas o crêra. Sahidos do Rio fizemos nosso caminho por terra volvendonos. Achamos na terra que andamos que commumente não tem superior, o que é causa todos os males; tem tal lei entre si que recebendo o menor delles uma injuria dos christãos, se juntam todos a vingal-a. São pobrissimos; nem tem coisa propria, nem particular, antes comem em commum o que cada dia pescam ou caçam.

Se mostram algum amor aos christãos é por cubiça que tem das suas coisas, e é tanta que quando não lhes tiram os vestidos e depois lhes dão de comer com a condição de que arranquem

as pestanas e barbas como elles, e vão caçar e pescar juntos. Os tempos são mui temperados, fóra de alguns annos seccos. Ha muita caça assi de animaes, como de aves; ha uns animaes que se chamam Antas pouco menores que mulas, e parecem-se com ellas senão que tem os pés como de boi. Tambem ha muitos porcos montezes e outros animaes que tem uma capa por cima á maneira de cavallo armado; ha raposas, lebres e coêlhos, como nessa terra. Ha muitas castas de macacos: entre os quaes uns pardos com barbas como homens: ha veados, gatos montezes, onças, tigres e muitas cobras, entre as quaes ha umas que tem no rabo uma coisa á maneira de cascavel, e tambem soa; e quando topam alguma pessoa bolem e fazem soido com elle, e se acerta de se não apartar morde, e poucos escapam dos mordidos que não morram. Ha umas aves quo são como perdizes, outras faisões, com outras muitas diversidades, tambem vi em poder d'indios dois abestruzes. O fructo solido desta terra parece que será quando se fôr povoando de christãos. Ds. N. Sor. por sua misericordia tire estes miseraveis das abominações em que estão, e a nós outros dê sua graça, para que façamos sua santa vontade. De Porto Seguro, dia de S. João. Anno de 1555».

OUTRAS EXPEDIÇÕES

Além da expedição Spinoza, penetraram em nosso territorio algumas outras, embrenhando-se através das selvas bravias. Consta que Martim Carvalho, em seguida a Spinoza que aqui esteve em 1553, tambem entrou em nossas terras em 1567 ou 1568, isto é, cerca de 14 annos mais tarde. Foi, pois, ainda após a expedição Martim Carvalho, que Sebastião Fernandes Tourinho organizou suas duas excursõe Minas como acredita Capistrano de Abreu, para quem na primeira expedição Tourinho veiu até Porto Seguro e voltou pelo Jequitinhonha, como já dissemos; e, na segunda subiu pelo Rio Doce, voltando pelo valle Caravellas. Chegando á Bahia, Tourinho falou ao governador Luiz de Brito da immensa riqueza de ouro e pedras preciosas que descobrira. A Tourinho, no intuito de se apoderar das pretendidas minas de *Esmeraldas* por elle descobertas, seguiu-se Antonio Dias Adorno com outra expedição. Em 1576 entrou pelo rio Caravellas com 150 homens brancos e 400 indios, tendo chegado até a lagoa de Vupabuçú. Adorno, tendo sido atacado de uma enfermidade, depois de ter colhido algumas pedras preciosas, recolheu-se á casa de Gaspar Soares.

João Coelho de Souza, parente de Gaspar Soares, que ouvira as narrativa de Adorno seguiu a rota por elle revelada, talvez no delirio da febre que o prostára, e conseguiu colher muitas amostras de *turmalinas* e *esmeraldas*, tendo, ao que se diz, chegado ao territorio diamantino. Nada, porém, podendo fazer, para extirpar da terra, aquellas riquezas incalculaveis, pela falta de instrumental proprios voltou afim de preparar para, com uma expedição maior e perfeitamente apparelhada, ir retirar das entranhas das nossas montanhas as riquezas que nellas jaziam e que a elle iriam pertencer... E João Coelho poz mãos á obra, a cabeça escaldante de sonhos, morrendo, porém, sem vel-a concluida. O roteiro, entretanto, ficou conhecido de seu irmão Gabriel Soares, que, senhor do caminho do sertão, tomou parte activa nos descobrimentos das nossas minas. Comquanto não chegasse Gabriel Soares ao fim planejado, sua expedição foi digna de nota. Os muitos revezes que soffreu trouxeram-lhe, afinal a ruina da expedição e por fim a sua morte e a de *Aracy*, o indio seu guia. Si durante algum tempo serenou a ancia de penetração em nosso territorio, pelo fim desastroso de Gabriel Soares e pela dominação hespanhola em Portugal, impedindo a marcha das explorações; apenas Portugal sacudira o jugo de Castella, os antigos commetimentos ss renovaram, no intuito de encontrar o *El Dourado*, nas minas de interior do Brasil, a grande fascinação dos europeus, que em masso vinham para as plagas da America. Marcos de Azeredo partiu da Espirito Santo, alcançou resultado com sua viagem e enviou mesmo para a Europa grande quantidade de pedras colhidas e uma planta por elle levantada dos nossos sertões.

Por uma carta régia de 23 de março de 1664 Lourenço Castanho Taques é louvado pelos serviços prestados como um dos descobridores das *minas dos cataguazes* e dos sertões de Caeté. No anno de 1664 o rei d. Affonso VI incumbiu a Agostinho Barbalho de descobrir em territorio mineiro, as famosas *esmeraldas*.

Fallece, porém, Barbalho e para incumbencia identica foi escolhido Fernão Dias Paes Leme.

OS INDIOS

Deixemos por alguns instantes interrompida a descripção das *estradas* em Minas, agora que a nossa terra já estava definitivamente descoberta e que aos novos penetradores ia caber a sua povoação, e tratemos dos indios que habitavam o nosso territorio quando os pés europeus romperam as nossas brenhas pela primeira vez. Como o Brasil, ao ser descoberto, Minas era habitada por muitas tribus selvagens, que viviam em tabas pelo interior. Dentre as tribus mineiras a mais feroz foi, sem duvida, a dos *Cataguás*, ao sul de Minas, tribu que muito deu que fazer aos penetradores paulistas. A nação do *Cataguás* originou-se do desmembramento dos *Tremembés* em duas facções, seguindo uma pelo Rio S. Francisco até as nascentes e outra descendo até a embocadura do Parahyba e valle do Rio Grande, onde se encontraram, travando grande lucta em que disputaram essa região, ficando, por fim, ahi localizados os vencedores.

Tomaram então o appellido de *catu-auá*, ou gente bôa e appellidaram o inimigo *puxiauá*, ou gente ruim.

Organizavam os indios aldeamentos ou tabas, compostos de agglomerações de muitas casas de fórma oblonga, cobertas com folhas de palmeiras ou capim, vastas e com muitos commodos, com capacidade para acolher muitas pessoas, e que se chamavam *ocas*. Estas casas rodeavam a casa do chefe ou a *araocara*. No centro da *taba*, estava a praça principal, *ocara*, onde se reuniam para os festins e a *taba polé*. O chefe da taba era o *muruxauara*, e o chefe geral *cacique*, que quando morria era substituido pelo mais valente dos *muruxauaras*. Em algumas nações não havia *ocas* mas *aiupas*, casas para uma só familia. Os *tupis*, mais fracos e brutos que as outras tribus, não formavam hordas, nem constituiam *ocas*. Estupidamente viviam isolados, dormindo pelo matto, no chão. Eram medrosos e timidos. apavorados entregavam-se aos seus conquistadores. Com excepção dos tupis, as outras nações eram valentes e destemidas e preferiam sempre a guerra. Não differiam os nossos indios dos demais do Brasil nas suas feições, que eram quasi as mesmas. Côr bronzeada, altos, robustos, andavam quasi núis, sempre munidos de flexa. Nos combates eram valentes e astuciosos. Alimentavam-se de fructas silvestres, da caça e da pesca. Sabiam roçar e cultivar a terra. Na religião que tinham havia um genio bom, *Tubã* (de *tub*, o que está no alto, e *ã*, o superior) a outra mau, era o Anhangã (de *anhã*, o genio malfazejo). Procuravam conselhos com os *pagés* (de *pa-yé*, ou o «que diz o futuro).

Para defesa de suas casas tinham as *cahiçaras*, e, quando em guerra, usavam armas, entre as quaes o *tacape*, que manejavam com pericia, além do arco ou da flexa, que os acompanhavam quasi sempre, porque com essas armas é que matavam o animal que rapido foge no meio da floresta ou o passaro que vôa. Adornavam-se com *cocares* de plumas que arrancavam aos passaros, ou *enduapes*, um manto nas costas que designavam com o nome de *açoyahas*. Além desses usavam alguns outros ornamentos. As mulheres tratavam do arranjo das *ocas*, das colheitas e do fabrico dos ornamentos e mais objectos necessarios aos homens.

Depois desta nota geral, damos a seguir, particularizadamente, algumas informações sobre as tribus indigenas que povoaram o territorio mineiro, que encerrarão, com grande vantagem para o leitor, este capitulo:

ARAKUÃNS. — (Os «jacús pequenos»). Temiveis tapuyas da Serra dos Aymorés, entre Minas e Bahia. Foram visitados em 1837, pelo francez Victor Renault.

ARANÂNES. — Tribu das mattas do Municipio de Theophilo Ottoni, em Minas. E' gentio alliado do Pury.

ARARYS OU ARARE'S. — Extinctos: viviam outr'ora nas vertentes da serra da Mantiqueira, em Minas Geraes, no seculo 18.º. Foram batidos pelos Croatos dos rios Pomba e Chopotó.

ARANA'S. — Tribus de indio: Botocudos do valle do Mucury, em Minas. Da mesma origem tapuya que os Arananes ou Aranãns.

AYMORE'S. — Temiveis selvagens de origem tapuya ou gê, que no seculo 16.º assolaram as capitanias de Ilhéos e Porto Seguro, e ainda hoje, açoutados na Serra dos Aymorés, perseguem os moradores das vizinhas comarcas de Theophilo Ottoni (Minas), Caravellas (Bahia) e São Matheus (Espirito Santo). E' gentio bruto e indomavel. A nação Tapajó foi a vencedora dos implacaveis Indios Aymorés, cujos descendentes sobrevivem desde o seculo 16.º até hoje, nas Mattas dos rios Mucury e Jequitinhonha e nas faldas da serra do seu nome, como já ficou dito.

BOTOCUDOS. — (por causa do batoque, «tembetá» ou «metara» de ossos, seixos e pedras de côres, nos labios). Nome por que em Minas Geraes e outros Estados se designam os selvicolas. Os de Minas têm sido bem estudados por A. Saint-Hilaire, Diogo Per. de Vasconcellos, Hermenegildo Barbosa, Jorge Schieber, Victor Renault, Martinot e outros.

BUGRES OU BURUNGS. — Designação generica das hordas e tribus Gês ou Tapuyas do sul do Brasil, conforme a classificação dos sabios allemães, Carlos Fried., Phil. von Martius e Carlos von den Steinen. Dominam os bugres em Minas Geraes, Espirito Santo e Bahia, nos valles dos rios Doce e alguns de seus affluentes, Mucury, Itambacury e Jequitinhonha, e tambem em S. Paulo (Tieté, Paranapanema), Paraná e Sta Catharina, da Serra do Mar para o interior.

Soffrem ahi constante assalto dos brancos, em vindicta e desforra dos correrias e depredações, que, a seu turno, effectuam os Indios nas terras apposseadas e desbravadas pelos colonos.

CAPOXO'S. — Indios Goitacazes e que outr'ora dominavam a região sul da Bahia e norte de Minas.

CATAGUA'S. — Temiveis indios da região do centro, oeste e sul de Minas (Catú-auá, gente boa), nos seculos 17.º e parte do 18.º. Muito deram que fazer os bandeirantes paulistas... Esses indios Cataguás, descendentes de uma das hordas Tremembés, que do Jaguaribe (Ceará) vieram ter ao sul do paiz, nos valles do Alto São Francisco e Rio Paranahyba (entre Goyaz, Minas e São Paulo), foram os dominadores temidos da região das Minas Geraes, aquem do planalto da Mantiqueira, em S. Paulo (valle do Parahyba do Sul), eram para os ferozes Cataguá a gente ruim e inimiga (Puxi-auá); porém os sertanistas queriam romper o paiz encantado do ouro, e, com o auxilio da nação Tremembé, foram repellindo, no sec. 17.º, os selvagens Cataguá do Sul (Sapucahy e Rio Grande) para Oeste de Minas, (Rio das Mortes, Piumhy, Tamanduá, Abaeté). Uma bella cidade da matta mineira, Cataguazes, e um logarejo do municipio de Prados, perto de Lagôa Dourada (Catauá) guardam a memoria dos bellicosos indios Cataguás, dominadores do territorio de Minas, na epoca das primeiras invasões paulistas (sec. 17.º). A capitania mineira chegou a ser chamada «Minas Geraes dos Cataguás».

COROADOS OU CROADOS. — Selvagens bellicosos em Matto Grosso, no Araguaya, e no Paranahyba, entre Minas e Goyaz. No rio S. Lourenço, na margem direita, fundou-se ha annos uma colonia para a cathechese dos Coroados. Parece que os celebres indios Croatos (das Minas Geraes, sec. 17.º e principios do 18.º) delles procediam.

COROPO'S. — Indios de origem Goitacá e que até principios do sec. 19.º, dominavam, em Minas, os sertões dos rios Pomba e Muriahé, ao sul, Mucury e Jequitinhonha, ao Norte.

COROPOXO'S. — Dominavam em Minas e Bahia, sec. 18.º. Extinctos. Eram descendentes do gentio Goitacá os indomitos Patachós, os Coropachós, os Croados ou Coroados, os Coropós, os Camaraxós e outras tribus entre Mina e Bahia.

CRAIK MU'S ou KRAIK-MU'S. — Indios Tapuyas do Baixo Jequitinhonha, entre Minas e Bahia, estudados, em 1836, pelo dr. Renault.

CRIXA'S. — Indios de Goyaz, no rio do seu nome (valle do Araguaya), Em Minas, tambem havia Crixás (Rio Doce). Vide: Krichás.

CROATOS. — Estes Indios Croatos e os Puris de origem tupi, se installaram no valle do rio Pomba (região da Matta Mineira), de onde, acommettidos pelos Goitacâs do Rio Muriahé e pelos Goitacás do Rio Muriahé e pelos Carijós (da região entre Barbacena e Queluz), foram se internando pela região mais a leste (Chopotó e Piranga), nas fontes do Rio Doce. O gentio Croato dominava a região de Ubá, serra de S. Geraldo, Rio Pomba, Rio Branco, Viçosa, Piranga, Alto-Rio Doce, em Minas. A cidade do Pomba se chamava «Aldeia de S. Manoel dos Croatos»; a cidade mineira de Queluz, «Conceição dos Carijós». Nos municipios do Pomba e Ubá ainda existem poucos Indios mansos de origem ou sangue Croato e Puri. Os arraiaes de Guarany e Tocantins, nesses dois municipios mineiros, recordam nomes indigenas. Alguns contestam a procedencia Waitaká dos Croatos de Minas e os ligam ao gentio Coroado de Goyaz.

FARRANCHOS.—Nome dado aos Indios do antigo «Aldeiamento de N. Sra. da Boa Vista do Farrancho», na margem direita do rio Jequitinhonha e em territorio da freg. de São Miguel, na comarca de Arassuahy.

Esses indios do Farrancho se civilisaram, bem como os Ararys, seus vizinhos, no extremo Norte de Minas, e levam os seus descentes uma existencia pacifica, entretidos na caça, pesca e rudimentar industria, exportando rêdes de tucum, embira e algodão, cordas, peneiras, cestas, remos, varas de canôa e outros artigos do seu commercio com as populações dos arraiaes mais proximos.

FORMIGAS OU IÇA'S.—Tribu de Puris, de Minas e Bahia, comedores de tanajuras. Os Formigas da Bahia eram do Litoral, entre os rios Santa Cruz e Doce, e de nação Patachó, dominando o litoral até o Espirito Santo.

GUANAHÃNS. — Tribu Gê ou Tapuya, do grupo Caingang, e que em Minas acampava na bacia do Rio Doce, no Valle do Guanhães, que tira o seu nome (principios do sec. 18.º) desses Indios Guananhāns, segundo observação propria nossa.

O viajante francez Saint-Hilaire se refere a essa tribu. Além do Rio Guanhães, temos em Minas a cidade de S. Miguel de Guanhães, no valle do referido Guanhães, tributario do Santo Antonio, por sua vez affluente do Rio Doce.

GYPORÓKS ou GI-PORÓKAS.—Tribus botocudas do valle do Mucury e irmãs pela lingua e costumes das tribus dos Aranāns e Naknanuks (Minas Geraes). Gi-porok quer dizer «machado forte», ou «arrebenta machado», segundo interpretam as linguas, que distinguem, praticamente, algumas palavras do dialecto guttural dessa tribu.

JURUPYS.—Botocudos de Minas, hoje extinctos. Viviam nas margens do Rio Doce, a leste. Jurupi quer dizer «bocca primitiva» ou «o tronco da lingua dos Jurús», donde procediam os Indios Jurús dizem os «linguas do Rio Doce.

KOTOCHÓS.—Nome de uma pequena nação de Indios Tapuyas ou Gês, entre os rios Doce e Jequitinhonha (Minas), na região do Fanado, sec. 18.º (Minas Novas e Arassuaay).

KRAIK-MU'S.—Indios do Baixo Jequitinhonha, entre Minas e Bahia, estudados em 1836, pelo explorador Dr. Victor Renault, por ordem do governo regencial do P. Diogo A. Feijó. O gentio Kraik-mú era de sangue Aymoré e goitacá mesclado, e muito bravio.

KRICHA'S ou CRICA'S.—Tribu indigena do Estado de Goyaz, no rio Crichás, affluente do Araguaya, e tambem em Minas Geraes, entre os Botocudos do Rio Doce.

KROATOS ou CROATOS.—Nome dado aos Coroados do valle do rio Pomba, a leste de Minas (Sec. 18.º), onde a actual cidade do Pomba já se chamou «Aldeiamento de São Manoel dos Croatos». Vieram de Goyaz para o Triangulo Mineiro e depois para a região sudeste de Minas Geraes.

MACHARIS.—Antiga tribu, que vagueava pelos sertões do Mucury, Jequitinhonha e Serra dos Aymorés entre Minas Geraes e a Bahia. Eram de sangue Aymoré e Goytacá.

MACHACULIS. — Selvagens amazonicos, referidos por Mattoso Maia, havendo tambem uma tribu tapuya de Machaculis, entre Minas e Bahia. No antigo «Descoberto do Peçanha», entre o Suassuhy Pequeno e Suassuhy Grande (sec. 18.º) acampavam Machaculis.

MACONÉS.—Estes Botocudos da baciz do médio Rio Doce (Minas) estão hoje extinctos. Os Maconés ou Maconis, os Zamplāns, os Machaculis, os Pojichás, os Malalis e outros bugres de Minas, estão muto reduzidos em numero, sendo que algumas tribus já desappareceram.

MAÇUNIS.—Selvagens de origem Goytacá, no valle do Rio Doce (Minas). Extinctos actualmente.

MACUNINS ou MAKUINS.—Estas tribus botocudas dos Macunins, que o Dr. Renault visitou, no rio Mucury (Nordeste de Minas), em 1836 e 37, tinham traços accentuadamente sino-mongolicos. Bravios, estes Indios de sangue Goytacá.

MAJACARIS. Tribu de origem Waitaká, na bacia do rio Mucury, a Nordeste do Estado de Minas (contra-fortes da Serra dos Aymorés). Estão extinctos os Majacari ou Maxacaris.

MALALIS ou MALLALIS. -Como os Mallalis, tambem os Maconés, os Camaraxós, os Tocoyós, os Purys, os Monoxós, os Pojichás, os Nak-nanuks, os Macunins e outras tribus botocudas, de origem Goytacá, dominaram outr'ora os sertões do Rio Doce e seus affluentes, entre Minas Geraes e Espirito Santo O povo ainda os appellida de bugres. Outros dizem que os Malalis procedem dos Coroados ou Croatos de Minas), indios do valle do Pomba para o do Muriahé, deste ao do Manhuassú e deste ao Cuieté, Suassuhy Grande e Itambacury.

MARIQUITA'S.—No sec. 18.º ainda vagavam na serra da Mantiqueira (Minas) estes indios. Escreve-se tambem: Marikitás. Deviam ser de sangue Croato ou Waitaká e foram muito dizimados pelo selvagem Cataguá.

MONOXÓS.—Até os primeiros annos do sec. 19.º todo o sertão de leste, em Minas Geraes no Rio Doce e affluentes (Cuyethé, Suassuhy Grande, Manhuassú, Matipoó e Guandú), nas divisas com o Espirito Santo, andava infestado das tribus nomades e hostis dos Botocudos, entre os quaes se destacavam os Monoxós.

MUCORYS ou MUCURIS.—Tribu do Estado de Matto Grosso, dando-se tambem este nome aos Indios botocudos de Philadelphia (Minas), entre a serra dos Aymorés e rio Mucury.

MUCUINIS.—Tribu do rio Mucury, em Minas Geraes, nas mattas de Philadelphia, hoje municipio de Theophilo Ottoni, o qual é confinante com Caravellas (Bahia), S. Matheus (Espirito Santo), Peçanha, Arassuahy ou Calháu e Minas Novas. Chamam-se tambem Macunins, os quaes já descrevemos.

NAK-NE-NUKS, NUK-NE-NAKS ou NAK NA-NUKS.—(Nak-na-nuk quer dizer «habitante da serra»). Assim como os Puris-Assús viviam nos sertões de Matipóo, serra dos Arripiados e da Divisão, e os Puris-Mirins, nas florestas do Rio Doce: tambem os Nak-ne-nuks occupavam a cadeia dos Aymorés, entre Minas e Bahia (de Theophilo Ottoni ou Philadelphia para Caravellas, na zona hoje cortada pela E.F. Bahia e Minas e bem colonizada por allemães e nacionaes).

PANHAMES. - Indios goytacazes da região dos dois rios Susasuhy Grande e Pequeno, no antigo territorio do Peçanha (Peçanha hoje), no sec. 18.º. Eram de tribus irmãs os bugres Malalis, Panhâmes, Moxotós, Monoxós e Puris do valle do Rio Doce, em Minas Geraes.

PARAYBAS, (Parahybas, Parahibas ou Paraibas)—Nome dado aos selvagens de origem Waitaká do valle do rio Parahyba do Sul (Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo), secs. 16.º, 17.º e 18.º.

PATACHOS ou PATAXO'S.—Tapuyas do Estado da Bahia, Baixo Jequitinhonha ou Belmonte e entre o pedaço do littoral bahiano comprehendido pela foz do rio Santa Cruz e Mucury. A horda dos Formigas ou Içás (comedores de tanajuras) era cruzada de Indios Purys e patachós. No rio Jussuape ou de Contas e no Grugungi (Bahia) acampavam os Patachós, de que algumas hordas, atravessando a Cordilheira dos Aymorés, chegaram ao territorio de Minas Geraes (secs. 17.º e 18.º). Na costa bahiana, eram bons remeiros estes bugres.

POJICHÁS, POCHICHÁS ou PUGIXÁS.—Gentio bravo, de origem tapuia (Aymoré), das mattas Poáya (Peçanha), dos valles do Itambacury, Mucury e Todos os Santos, e da Serra dos Aymorés (Philadelphia), a leste e nordeste do Estado de Minas. São bugres traiçoeiros e pouco domesticaveis, como os Puris, os Malalis, os Monoxós e outras tribus botocudas d'aquella parte do Estado de Minas.

PURIS ou PURYS.—Gentio de Minas (leste e nordeste), nos rios Doce, Suassuhy Grande, Suassuhy Pequeno, Urupuca, Mucury, Todos os Santos, Poté e na serra dos Aymorés.

De origem Goitacá ou Waitaká, ora aldeado, ora em lucta com os colonos. Dividem-se as tribus em Puris-assús e Puris-mirins. Nos municipios de Theophilo Ottoni e Peçanha, ainda ha Puris mansos e bravos, em pequeno numero. Sobre os usos, costumes, armas, religião, anthropophagia dos Purys, ha muitas informações escriptas deixadas por Saint-Hilaire, Martinot, Guido Marliére, Victor Renault, Theophilo Benedicto Ottoni, Schrader, Zeferino Carvalho, Rubim, Silva Pontes, Schieber, Principe Maximiliano, Castelhau, Eugene de La Martiniére, Gerber, Luiz d'Arlincourt, etc. Ha ainda, em Minas, cerca de dez mil bugres por amansar.

SA MIXUMA'S.—Indios botocudos, de Minas já extinctos. Viviam nos sertões do Baixo Rio-Doce, nas divisas das 2 capitanias: Minas e Espirito Santo.

TOCAYO'S ou TOCOIO'S.—Povo Botocudo, de origem goitacá, da antiga capitania de Minas, no territorio banhado pelo Jequitinhonha, comarca de Minas Novas do Fanado. Temos uma velha povoação dos Tocoiós, no actual municipio de Arassuahy ou Calhau (Minas).

WAITACA'S.—Nome dado por Ebrenreich ao grupo dos Goitacás ou Goytacazes da antiga capitania da Parahyba do Sul, e que se espalharam pelo territorio do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas e Bahia, nos valles dos rios Parahyba do Sul, Itapemirim, Pomba, Muriahé, Doce, Mucury, São Matheos e Jequitinhonha (secs. 17.º e 18.º).

Vide: Goitacás, neste trabalho. Escreve-se tambem: Waitakás.

ZAMPLANS.—Tribu indigena de Minas, domesticada por Guido Thomas Marliére, no começo do seculo 19.º. Os Zamplāns eram bugres do valle do Rio Doce e alliados dos Coropós e Malalis.

ZARGUNCHOS.—Povos semi-barbaros dos sertões do rio São Francisco (Minas e Bahia), provindos do demorado cruzamento indigena na era colonial. Esses Zargunchos ou jagunços, na gyria do povo, são genuina descendencia mamelúca—mistura de sangue do indio goianá e do colono branco e do negro.

Segundo o Dr. Diogo de Vasconcellos (Hist. Ant. das Minas ed. de 1901, pag. 113). formam uma verdadeira nação á parte dos civilisados e são os Ciganos do interior do Brasil, sempre errantes e levando uma existencia nómade e extravagante pelas remotas paragens centraes do nosso paiz.

Em Minas, ao Norte, o sertanejo da Jahyba e o campeiro gorotubano, no Rio Verde, (Grão Mogol) recordam esse typo valente e semi-barbaro do jagunço ou zarguncho sahido do cruzamento de mamelucos e ciganos.

POVOADORES DE MINAS

FERNÃO DIAS PAES LEME

Foi sem duvida aos bandeirantes que coube a povoação de nosso territorio immenso, que atravessavam na ancia de buscar o ouro e todas as riquezas que elle encerrava. Obrigados a viver longos annos, por vezes, no meio das selvas, elles fundaram muitas das nossas cidades. Entre os desbravadores do sertão mineiro avulta a figura de Fernão Dias Paes Leme, com proporções epicas, nos primeiros tempos de Minas Geraes. Era um paulista assombrosamente ousado e forte. Não achando Fernão Dias Paes Leme as minas de prata em *Sabarabussú*, continuou a embrenhar-se pelos sertões incultos de Minas. Assentou arraial no sitio de *Itaminyndiba* e depois outros mais, fazendo sempre plantações e celleiros para nelles recolher os fructos das sementeiras. Diz delle Pedro Taques: «Com constancia e valor conservou-se Fernão Dias sete annos até conseguir, á custa de seus grandes cabedaes, e ultimamente da propria vida, o feliz, posto que laborioso, descobrimento das esmeraldas».

Tendo com o tempo consumido toda a polvora e bala, ferro e aço, vendo já mortos muitos dos seus escravos, indios *Goyanazes*, mandou Paes Leme a S. Paulo buscar, por enviado especial, novo fornecimento, á sua custa, do necessario para a continuação daquella vida destemerosa de aventuras. O mensageiro do intrepido desbravador levou á esposa de Fernão Dias Paes Leme, d. Maria Garcia Betim, ordem do marido para vender toda a prata e ouro de sua casa, para vender mesmo todas as joias e adornos de suas proprias filhas, não hesitando deante de objecto algum que pudesse ser convertido em dinheiro, afim de que todas as provisões, que o mensageiro deveria trazer-lhe, viessem completas, para a continuação da peleja, da missão que lhe fôra incumbida, e que elle jurará a si mesmo levar a termo, e havia de ser cumprida, sobresaltasse embora a elle a morte no meio dos indios e das feras, attingisse embora a fome o seu lar distante e antes sempre farto, mas sua honra estava acima de tudo e essa elle empenhara, quando deu a sua palavra ao governador geral Affonso Furtado, que o incumbira da missão, que, com enthusiasmo, ambicionára, e a que se entregára, corajosamente, em 1674, indifferente a quaesquer perigos, vigoroso como um moço, elle que já tinha a cabeça gloriosamente coroada de cabellos brancos... E a mulher do aventureiro satisfez-lhe o pedido, mandando-lhe todas as provisões que pedira. Emquanto Fernão Dias penetrava, cada vez mais, em nossas terras, tramava-se contra a sua vida. Era cabeça do movimento, que entre os expedicionarios si ia fazer contra o chefe, o mameluco José Dias Paes, filho bastardo de Paes Leme. Sem a coragem de Paes Leme, aquelle homem, producto de seus delirios de moço, não podia mais suportar a vida de revezes que levavam os da expedição nos bravios sertões de Minas Geraes. Demover a seu pai de proseguir na sua missão bem sabia o mameluco que seria vã tentativa. E José Dias Paes, em confabulações com outros companheiros que se achavam contrariados, como elle, com a pertinacia de Fernão Dias, incapaz de desalentar, mesmo deante dos insuccessos, promovia reuniões, em logares afastados da floresta, para assentar meios de anniquilar Paes Leme.

Parece ter sido vencedora a deliberação de assassinarem Fernão Dias e em seguida abandonarem os brancos no acampamento, levando com elles as poucas provisões de polvora e bala e os mantimentos que lhes restavam. Certa noite, quando esses conspiradores confabulavam, foram ouvidos por uma india, que percebendo vozes dentro da casa em que se achavam, applicou o ouvido ás paredes de tabique e assim ficou conhecendo todo o plano infernal que os ingratos tramavam contra o seu generoso chefe, a quem immediatamente foi a india comunicar o que ouvira. Fernão Dias, ao ouvir a narração da selvicola mineira, indignou-se com a covardia daquelles que o trahiam e, armando-se, foi, sozinho, ouvir os seus aggressores, colando tambem sua cabeça junto ao tabique da casa, onde se reuniam os miseraveis conjurados, que ainda continuavam a tratar do mesmo assumpto.

Fernão Dias ouviu tudo o que a india lhes dissera e retirou-se para a sua casa, cautelosamente.

No dia seguinte, aos seus amigos communicou o que sabia e tratou de proceder ás averiguações necessarias, tendo para isso mandado prander os culpados. Dos interrogatorios por elle proprio feitos resultou a prova de que a José Dias Paes cabia a culpa de tudo. E, sereno, aquelle varão forte e bom, vendo que o caso precisava de um correctivo energico para escarmento dos covardes, não permittiu que o empolgasse a piedade de pai, e ouvindo apenas a voz da justiça, depois de fazer confessar ao reu infame, mandou que o enforcassem á vista de todo o arraial

A Fernão Dias cabe a fundação de um arraial, onde hoje é municipio de S. João d'El-Rey, e de outro que é o actual districto de S. Caetano, municipio de Queluz. Foi esse o segundo arraial mineiro fundado pela intrepidez de Fernão Dias. Em *Sabará-bussú*, fundou no logar que tomou o nome de Sumidouro, o terceiro arraial mineiro, onde se demorou quatro annos, fazendo plantações extensas. Foi no Sumidouro que Fernão Dias Paes Leme suffocou a revolta planejada por José Dias Paes. Duraram sete annos as fadigas de Fernão Dias, que não logrou a ventura de regressar a S. Paulo, para dar, como elle tanto ambicionara, conta dos resultados daquelle emprehendimento, que havia de ficar na historia de Minas como uma epopéa dos primordios da nossa formação. Não foi permittido a Fernão Dias viver para abraçar os filhos e a esposa, que tanto o ajudára na penosa e temeraria aventura. Em 1681, quasi aos 74 annos de edade, morreu o governador das esmeraldas, no arraial do Sumidouro, que elle fundára, nos braços de seu filho Garcia Rodrigues. Matára-o a infecção maligna que contrahira ás margens de *Vupabussú* (extremo norte de Minas) até onde chegára nas suas devassas, após ter encontrado jazidas de pedras preciosas, quando elle via compensados os sacrificios a que se entregára e que o tornariam a figura mais impressiva dentre os nossos desbravadores. Antes de morrer, sentindo que pouco tempo lhe restava de vida, chamou Fernão Dias para junto de seu leito a Garcia Rodrigues. E, naquelle instante, com as mãos entrelaçadas, aquelles dois homens fortes, no interior da floresta bravia de Minas semi-ignorada, longe de toda a civilização, evocaram o lar distante, e Fernão Dias o homem armadura, que não se intibiára nunca, e heroe que fizera calar o coração, e, sereno, vira o corpo de seu filho ingrato balouçar ao ar, a mando seu,—esse gigante chorou talvez pela primeira vez, ao presentir que as suas mãos que a febre escaldava, não mais apertariam junto ao peito os filhos distantes e que seus labios não poderiam agradecer, roçando a fronte da esposa, a sua collaboração na grande obra em que alle se tornára heróe.

Não podia, porém, o sertanista de aço permittir que suas descobertas parassem alli, sua morte não seria o ponto final na grande obra desbravadora e elle pede, em seu leito de doente, a Garcia Rodrigues para entregar a seu genro Borba Gato o governo da bandeira, confiando-lhe ainda a missão de levar á camara de S. Paulo algumas *esmeraldas* que encontrára.

MANOEL BORBA GATO—Foi o continuador de seu sogro Fernão Dias de Paes Leme. Si bem que não houvesse organizado nenhuma bandeira é um notavel sertanista, tendo descoberto o ouro em toda a vasta zona do Alto Rio das Velhas. A respeito desse celebre vulto de nossa historia, que foi o descobridor das minas de Sabará e a quem se attribue o assassinato de D. Rodrigo de Castello Branco, administrador geral nas minas, escreveu o chronista Pedro Taques de Almeida:

«Entre os Paulista que se achavam no sertão das esmeraldas do *Sumidouro*, era Manoel de Borba Gato (depois foi tenente geral de de Matto em Minas Geraes pelos annos de 1708) que, observando a inacção, de D. Rodrigo de Castello Branco, sem se applicar a fazer entradas no sertão, para com o exame se descobrir o desejado fim para que Sua Alteza o havia despachado, com tantas honras e mercês distribuindo-se e consumindo-se de sua Real Fazenda uma muito consideravel somma de dinheiro, com alguma liberdade lhe extranhou o dito Borba o amortecimento em que se conservava desde que chegára aquelle sertão, applicando-se só a mandar fazer caçadas de aves e animaes terrestres para o regalo e grandeza de sua meza, e travando-se de razões menos comedidas, o sobredito Borba se precipitou tão arrebatado de furor, que, dando em D. Rodrigo um violento empuxão, o deitou ao fundo de uma alta cata na qual cahiu morto. E chegando a S. Paulo esta noticia, os officiaes da Camara deram conta a Sua Alteza em carta de 2 de novembro de 1682».

Corre outra versão sobre a morte de D. Rodrigo, a qual attribue a um creado de Borba Gato a autoria do assassinato do fidalgo portuguez. Em 1701, o general Arthur de Sá Menezes, governador da capitania do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, alcançou o perdão ao crime de Borba Gato mediante a relação do roteiro do logar das *esmeraldas* tão cubiçadas. E em recompensa Borba Gato recebeu ainda a patente de tenente de mestre de campo general.

LOURENÇO CASTANHO TAQUES — Largando o cargo de juiz de orphãos que exercia, emprehendeu uma entrada aos sertões mineiros. Descobriu as minas de ouro chamadas *Cataguazes* e algumas outras, tendo chegado até Araxá e Paracatú. Foi, em 1664, o descor das minas da região do Caeté. Morreu em S. Paulo a 5 de março de 1677.

CARLOS PEDROSO DA SILVEIRA—Penetrou nos sertões de Minas então chamados *Minas dos Catagnás ou Cataguazes* nos annos de 1692 a 1694, a procura de ouro. Alguns chronistas querem dar a Carlos Pedroso da Silveira a prioridade na descoberta do ouro em nosso territorio, o que não é porém, exacto. Falleceu em Taubaté esse famoso sertanista, a 17 de agosto de 1719.

ANTONIO RODRIGUES ARZÃO — Partiu de Taubaté com 50 homens em 1693, penetrou pelos sertões sahindo pelo Espirito Santo onde apresentou amostras de ouro ao capitão mór, extrahidas no Sitio da Casa da Cascas, valle do Rio Doce, em Minas. Rodrigues Arzão, como se vê, tirou ouro antes de Carlos Pedroso. E mesmo antes de Arzão parece que outros exploradores haviam descobeto o cubiçado metal, pelo que não julgamos incontroverso o titulo de descobridor do nosso ouro, que pretendem alguns deva ser dado ao notavel sertanista que incontesvelmente foi Arzão e ao qual devemos o povoamento de grande do territorio mineiro.

CORONEL SALVADOR FERNANDES FURTADO DE MENDONÇA — Partiu de Itaverava, e atravessando uma região fertillissima, descobriu o Ribeirão do Carmo, em 1696, e ahi acampou, promovendo a fundação de um arraial.

ANTONIO DIAS DE OLIVEIRA — Era um paulista intrepido e valoroso. Partiu a procurar as minas de ouro, de accordo com o governo, em abril de 1698. Conhecia bem as estradas do interior, não o atemorizavam as difficuldades de taes expedições pelos invios sertões. Antonio Dias, depois de caminhar muitas leguas através do solo mineiro, vencendo os obstaculos com o seu animo frio, atravessando rios, dobrando montanhas. Antonio Dias, quando certa madrugada se levantara para proseguir na jornada, avistou o Itacolomy, pico existente nas proximidades de Ouro Preto, tendo o maior a a altitude de 1752 metros. *Itacurmim*, de que se originou Itacolomy, quer dizer dizer «a Pedra e seu filho». O Itacolomy compõe-se, na realidade, de um grande pico de granito, tendo um outro menor ao lado, o que assemelhou, para os indigenas, a mãe e o filho.

Estava, pois, descoberto Ouro Preto, que seria mais tarde a capital da grande e rica provincia de Minas.

Além desse desbravadores destemidos que povoaram o territorio mineiro, muitos concorreram para a sua formação, como Bartholomeu Bueno de Siqueira, Manoel Garcia Velho, Domingos do Prado, padre João de Faria Fialho, Thomaz Lopes de Camargos, Franciaco Bueno da Silva, João Lopes de Lima, Leonardo Nardes, e tantos outros, que, mostrando grande actividade, em epocas diversas e com roteiros differentas, se embrenharam pelo interior, seduzidos pelas riquezas das montanhas, pelo que além se dizia das fortunas e pedras de Minas, trazidos pela lenda da serra resplandecente de *Sabará-bussú*, onde o sol ao bater se reflectia em milhares de raios de cores varias

e que cegavam a vista, tal o brilho das pedras preciosas, das esmeraldas da montanha... E a ambição desmarcada dos homens, a eterna ancia de dominio incentivava expedições, alimentava *bandeiras*, induzia familias inteiras a penetrar pelo sertão a dentro, a cata de fortuna, em lucta contra a natureza, que, si por vezes conseguiam dominar, em outras muitas fazia-os pagar bem caro a ousadia de penetrarem seu solo virgem, defendendo-os seus thesouros, e, quantos desses arrojados aventureiros não succumbiram no meio da jornada, muito antes de suas mãos tocarem o metal ambicionado, a riqueza cubiçada, o ouro Deus, o ouro Satan! Morreram sim, muitos delles, mas si não alcançaram a fortuna, que talvez não prodigalizasse mais que o goso passageiro, passaram á posteridade, pelos fundamentos que lançaram de numerosos e vastos arraiaes, de muitos dos quaes mais tarde nasceram villas e cidades, algumas das quaes são grandes centros da actividade, progredindo constantemente ao influxo de industrias novas, e outras ao lado destas, como que esquivas do progresso, vivendo apenas das glorias do passado, indifferentes ao desenvolvimento, felizes tambem na sua introspecção, contentes de si mesmas, satisfeitas pelo que já foram, evocadoras e nostalgicas...

GOVERNADORES DE MINAS

Descoberto e povoado o nosso territorio, foi Minas annexada ás capitanias de S. Paulo e Rio de Janeiro, tendo tido, de Março de 1893 até se tornar capitania independente, ao todo, 11 governadores, os quaes damos abaixo em ordem chronologica, com alguns dados mais importantes sobre os seus governos:

1.º *Antonio Paes de Sande*. — Assumiu o governo a 25 de março de 1693, e foi o primeiro que administrou Minas Geraes, tendo dirigido a Capitania até 7 de Outubro de 1694.

2.º *André Curaco*. — que, interinamente, governou as tres capitanias reunidas, desde 1694 até 18 de Abril de 1695.

3.º *Sebastião de Castro Caldas*. — Tomou posse do governo a 19 de Abril de 1695. Attribue-se a Sebastião de Castro Caldas a remessa do *primeiro ouro* de nossas minas ao rei de Portugal. O seu governo durou, approximadamente, dois annos, tendo deixado o cargo de gestor das capitanias a 1 de Abril de 1697.

4.º *Arthur de Sá e Menezes*. — Tomou posse a 2 de abril de 1697. Foi o primeiro governador que visitou o territorio da capitania mineira. Deixou o governo a 14 de julho de 1702.

5.º *Martim Corrêa Vasques*. — Foi governador interino. Assumiu o goverdo a 15 de outubro de 1697. Tendo Arthur de Sá e Menezes partido para S. Paulo, onde ia organizar sua expedição para o interior de Minas, deixou provisoriamente Martim Corrêa no governo até o dia 16 de julho de 1698, quando voltou ao Rio de Janeiro, que era a séde da administração das capitanias.

6.º *Francisco de Castro Moraes*. — Foi outro governador interino. Assumiu a gestão das capitanias a 15 de março de 1700. Voltando de S. Paulo, onde organizara a sua expedição, Arthur Sá seguiu para Minas a 23 de agosto de 1700, tendo já collocado Castro Moraes, como seu substituto, até 1702.

7.º *D. Alvaro da Silveira Albuquerque*. — Succedeu a Castro Moraes no governo, tomando posse a 15 de julho de 1702, e deixando o cargo a 31 de julho de 1705.

8.º *D. Fernando Martim Mascarenhas de Lencastre*. — Tomou posse a 1 de agosto de 1705. Teve começo no seu governo a guerra dos Emboabas, de que trataremos adeante.

D. Fernando foi expulso e desobedecido em Minas (para onde tinha seguido, subindo á administração um triumvirato) pelos portuguezes que tinham acclamado Manoel Nunes Vianna, capitão regente da capitania. Deixou o governo em julho de 1709.

9.º *D. Antonio de Albuquerque Coêlho de Carvalho*. — Este governador tomou posse a 11 de julho de 1708. Pouco depois a carta regia de 9 de novembro de 1710 creou as capitanias reunidas de S. Paulo e Minas Geraes, independentes da do Rio de Janeiro, continuando D. Antonio de Albuquerque Coêlho de Carvalho a governar as duas capitanias de S. Paulo e Minas até agosto de 1713. No seu governo terminou a guerra dos *Emboabas*, e foram creados os 3 primeiros municipios de Minas.

10. *D. Braz Balthazar da Silveira*. — Foi o segundo governador das duas capitanias desligadas da do Rio de Janeiro. Durante o seu governo deram-se os successos do Morro Vermelho e outros motivados pela cobrança do imposto por batêa. Governou até 1717.

11. *D. Pedro de Almeida Portugal* (Conde de Assumar). — Tomou posse a 4 de setembro de 1717. O seu governo foi agitado pela revolta contra as casas de fundição, chefiada por Felippe dos Santos, em quem o conde de Assumar via, como disse em carta a d. João V e ao Vice-rei "o mais diabolico homem que se póde imaginar; o agente por quem o povo se movia e que fez cousas inauditas nos motins".

No capitulo sobre Ouro Preto trataremos da revolta chefiada por esse notavel agitador, que foi arrastado pelas ruas de Villa Rica, preso ás caudas de quatro cavallos bravos, para ser depois morto e esquartejado.

GUERRA DOS EMBOABAS

Porque usassem os portuguezes trazer polainas a cobrir-lhes as pernas, os indios os chamavam *emboabas* que significa *pinto calçudo, pintos que trazem as pernas cobertas de pennas*. Dahi o uso da expressão *emboaba* usada contra os dominadores do nosso territorio e que foi o primeiro pejorativo que os indios brasilios lançaram sobre os seus escravisadores. Os naturaes odiavam os emboabas. Era o odio santo do dominado pelo despota que o domina, e os emboabas não -eram em nossa terra senão os representantes da mesma intolerancia da côrte portugueza, pela superioridade que queriam ostentar deante dos brasileiros, julgando-se senhores absolutos de tudo isso, com direito a preferencias, só pelo facto de serem portuguezes.

Os paulistas foram os legitimos desbravadores de nossas selvas, a suas *bandeiras* intrepidas é que coube a primazia de varios descobrimentos em Minas, que elles povoaram em muitos pontos, e, por isso, se sentiam com direito a gosar os proventos das suas arremettidas aventurosas, extrahindo o ouro das minas. Mas os portuguezes não toleravam tal cousa. Elles, os filhos da nação descobridora é que deveriam ter o ouro das minas e não os paulistas, gente inferior, que não poderiam permittir se collocasse acima delles, europeus, de côr definida, e, além do mais, no seu entender, donos de todas as nossas riquezas!...

Não podiam, pois, os paulistas ver com bons olhos a invasão dos portuguezes para as minas de nosso territorio e dahi o odio contra os *emboabas* ou *reinóes*, como tambem eram chamados os portuguezes.

Ondas humanas vinham de S. Paulo para Minas, em demanda das montanhas de ouro e em 1701 eram grandes e extensos conglomerados humanos as margens de Sabará, Rio das Velhos, Caeté, Ribeirão do Carmo e Ouro Preto, calculando-se que só Villa Rica deveria ter accumulada em seus arredores uma população de cerca de 30 mil habitantes, embora não erigida ainda em Villa. Os paulistas se contentavam em tirar o ouro, e viver na abastança e no luxo, na tradicional liberalidade da raça. Os reinóes pelo contrario, espiritos commerciaes, accumulavam as fortunas que os paulistas, na ancia de viver bem, passavam para suas mãos que sabiam guardar. Era esse tambem um aspecto da animosidade entre paulistas e portuguezes. A liberalidade de uns e a usura de outros não poderiam mesmo viver juntas, amigavelmente. Os odios, embora latentes, entre paulistas e emboabas, cresciam sempre, odio que da parte dos portuguezes ainda encontrava um espirito perverso para instigal-o mais. Queremos nos referir a frei Francisco de Menezes.

O odio estava a espera de um pretexto para explodir. E esse pretexto não tardou muito. O assassinato de um portuguez na Ponta do Morro, nas vizinhanças do Rio das Mortes, por alguns paulistas, deu inicio á revolta. A nomeação do paulista d. Pedro de Moraes Raposo para capitão mór do districto do Rio das Mortes poz durante algum tempo, treguas á discordia. Outros factos, porém, haviam de se dar.

Um conflicto entre o paulista Jeronymo Pedroso e Manoel Nunes Vianna, chefe incontestado dos forasteiros em nossa terra, quasi provocou a tragedia. Afinal, o assassinato de um portuguez em uma rua de Caeté por parte de José Pardo havia de provocar a represalia.

Os emboabas mataram José Pardo e de tudo isso havia de surgir a guerra civil, ou a *guerra dos Emboabas*, como é geralmente conhecida essa pagina de nossa historia — primeiro grito arrojado de rebellião contra o extrangeiro dominador e mau, primeiro brado nativista de um povo que execrava tudo que não fosse liberdade.

Boatos correram, como sempre acontece em taes occasiões, que os paulistas se iam unir para atacar os portuguezes. Os forasteiros (denominação que os naturaes do paiz davam tambem aos portuguezes) reuniram-se, em fins de 1707 em *Sabará bussú*, tendo a essa reunião comparecido todos os que moravam não só em Sabará, como Caeté e Rio das Velhas. Nessa reunião foi acclamado Manoel Nunes Vianna governador daquellas terras e da capitania de Minas e a elle todos os seus patricios juraram obedecer. Manoel Nunes Vianna era o chefe principal.

Capitaneava, porém, os forasteiros de Sabará o portuguez Manoel da Silva Rios; e os de Caeté e Rio das Velhas eram, respectivamente, capitaneados por Agostinho Monteiro de Azevedo, pernambucano e Luiz de Couto, bahiano. Dois brasileiros em tão indigna empresa!

Bartholomeu Bueno era um grande chefe dos paulistas do Rio das Velhas, que muito confiavam no *Anhanguéra*, nome pelo qual os indios de Goyaz o chamavam por terem visto Bartholomeu queimar aguardente, o que os encheu de terror, por acreditarem que elle poderia queimar os rios. *Anhanguéra* significava, na linguagem dos selvicolas, *genio do mal*.

Nunes Vianna, sabendo que os paulistas se fortaleciam em Sabará, investiu contra elles, conseguindo desalojal-os, devido principalmente ao auxilio de seus indios flecheiros, cujas setas levavam estopa incendiada e punham em chammas as casas do arraial. Em Sabará foram os paulistas derrotados pelos homens de Manoel Vianna, que obtiveram segunda victoria sobre elles, ainda que com mais difficuldade, em Cachoeira do Campo. Após a victoria de Cachoeira do Campo, frei Francisco de Menezes celebrou missa e sagrou Nunes Vianna governador.

Não foi feliz Nunes Vianna nos ataques aos arraiaes do Carmo e de Guarapiranga.

Approximava-se, porém, a carnificina do Rio das Velhas. Os paulistas, vencidos em Caeté, Sabará e Cachoeira do Campo, tentaram uma desforra e caminharam unidos para a Ponta do Morro, que foi o nome primitivo do arraial de S. José do Rio das Mortes. Conseguiram os paulistas sitiar o arraial, quando presentiram a approximação das forças commandadas pelo sargento mór Bento do Amaral Coutinho, forças compostas de mil homens. Outro meio não tiveram senão levantar o cerco e seguiram rumo de S. Paulo, tendo em caminho acampado em um vargedo, onde havia um grande capão de matto. O exercito emboaba perseguia-os e já estava proximo. Mettidos, então, os paulistas no denso capão de matto, offereceram aos inimigos resistencia, commandados por Gabriel de Góes.

Vendo os *emboabas* não ser possivel tomar o capão de assalto, trataram as forças de cercal-o, por determinação de Bento do Amaral. Ao cabo de dois dias, sem viveres, os paulistas, quasi mortos de fame, mandaram o velho João Antunes, tio de Gabriel de Góes, se entender com Bento Amaral, promettendo-lhe que entregariam as armas desde que lhes fossem conservadas as vidas. Bento do Amaral recebeu muito bem o enviado dos paulistas e, sem mostras de odio, acceitou a proposta que lhe era feita.

Os paulistas, abatidos pela fome, enfraquecidos, sahiram do capão e deante de Bento do Amaral lançaram suas armas, em cumprimento da promessa feita.

Bento do Amaral, porém, não tinha o mesmo caracter e alli mesmo determinou que suas forças assassinassem os paulistas, o que foi feito, ás margens do Rio das Velhas.

Manoel Nunes Vianna se limitou a extranhar o procedimento de Bento do Amaral que nem siquer se déra ao trabalho de mandar sepultar os cadaveres de suas victimas, deixando-os apodrecer sobre a terra.

Chegando esses factos ao conhecimento de d. Fernando de Lencastre, governador das tres capitanias, do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, veio elle a Minas Geraes, partindo do Rio, trazendo quatro companhias e varios officiaes.

Como o soubessem favoravel aos paulistas, os emboabas trataram de o combater e, com Manoel Nunes Vianna á frente, foram encontrar d. Fernando de Lencastre, no arraial de Congonhas, proximo de Ouro Preto, o qual, apenas chegado, viu as forças de Nunes Vianna em ordem de batalha e achou mais prudente voltar ao Rio.

Manoel Nunes Vianna ficou certo de seu prestigio e de sua força e tratou então de crear varios logares na administração da capitania.

Antonio Albuquerque Coêlho de Carvalho que recebeu o poder das mãos de d. Fernando de Lencastre veio tambem a Minas, onde confirmou em seus postos as auctoridades que Nunes Vianna nomeára.

Emquanto taes factos se davam, os senhoras paulistas não quizeram receber seus esposos, filhos e irmãos que para S. Paulo se dirigiram, impossibilitados de viver nas minas pela intolerancia dos portuguezes, sem que elles primeiro vingassem os paulistas massacrados á margem do Rio das Velhas, ao lado do capão de matto que passou a historia como o Capão da Traição!

Insultos e motejos choveram sobre os paulistas recem-chegados, principalmente pelas mulheres e que os chamavam de cobardes e os incitavam á desforra.

Estimulados, os paulistas fizeram Amador Bueno seu chefe e partiram, de novo, para a capitania de Minas.

Antonio de Albuquerque, tendo encontrado em caminho aquelles homens decididos e sedentos de vingança e tendo baldadamente tentado dissuadil-os do seu intento, tratou de avisar aos logares mais proximos que uma onda de paulistas se approximava para uma lucta sangrenta.

O aviso de Antonio de Albuquerque chegou logo ao Rio das Mortes. Quando a sua população tratava de fortificar-se, Amador Bueno e seus companheiros chegam ao arraial, travando-se serio combate, com inumeras mortes de ambos os lados. Oito dias durou esse cerco.

Quando chegaram ao Rio das Mortes, os recursos pedidos de Nunes Vianna, os paulistas já iam longe, de volta de S. Paulo, depois de terem desafrontado os mortos do Capão da Traição!

CAPITANIA INDEPENDENTE DE MINAS GERAES

D. Braz Balthazar já aventára a El-Rey de Portugal a idéa de se separar a capitania de Minas da de S. Paulo, tornando-a independente, com um governo seu, e d. Pedro de Almeida corroborára a proposta de seu antecessor. O exemplo das disputas, ás vezes sangrentas, em Minas, disputas que difficilmente eram dominadas por estar o governo tão longe do theatro dos acontecimentos foi o argumento de que se valeram os dois governadores para lembrar a creação da capitania de Minas Geraes. Mesmo, em momentos de paz, esclareciam ainda os governadores, havia grande atrazo na expedição das ordens devido a extensão do territorio.

Attendendo ás razões que lhe foram enviadas pelo conde de Assumar, d. João V creou a nova capitania, separando-a de S. Paulo pelo alvará de 2 de dezembro de 1720.

D. LOURENÇO DE ALMEIDA. Foi o primeiro governador da capitania recem-creada, tendo assumido o governo a 18 de agosto de 1721, estabelecendo a capital em Villa Rica.

D. ANDRE' DE MELLO E CASTRO (conde das Galvéas). Tomou posse da capitania na egreja matriz de Antonio Dias, de Villa Rica. Governou até 26 de maio de 1735.

GOMES FREIRE DE ANDRADE (conde de Bobadella). Assumiu a gestão de Minas em 26 de março de 1735. Intelligente honrado e emprehendedor, prestou bons serviços a Minas. Durante o seu governo foi publicado o alvará de 2 de maio de 1747, tirando Minas á diocese do Rio de Janeiro e creando a diocese de Marianna, sendo nomeado primeiro bispo d. Frei Manoel da Cruz, que fez sua entrada triumphal em Marianna a 28 de novembro de 1747. Gomes Freire falleceu em 1763.

MARTINHO DE MENDONÇA DE PINA E DE PROENÇA. Foi governador interino por impedimento do effectivo, Gomes Freire de Andrade. Governou até 25 de dezembro de 1737.

JOSE' ANTONIO FREIRE DE ANDRADE. Era irmão de Gomes Freire de Andrade. Entrou no exercicio interino do governo da capitania de Minas Geraes por nomeação e no impedimento de seu irmão, que só reassume o governo a 28 de abril de 1758. Gomes Freire de Andrade, o Conde de Bobadella, quando seu irmão assumiu interinamente o governo da capitania, deu-lhe uma *instrucção e norma* explicando-lhe como deveria agir em determinados casos e em que fala da indole do povo que ia governar, do seu caracter, e observa ao irmão que os seus actos devem ser sempre pautados pela pratica da justiça. E' um documento interessante, que se encontra, nos seus principiaes topicos, transcripto nas «Ephemerides Mineiras».

D. FREI ANTONIO DO DESTERRO, BRIGADEIRO JOSE' FERNANDES PINTO ALPOIM e o chanceller da relação JOÃO ALBERTO CASTELLO BRANCO. Por morte do conde de Bobadella governou, interinamente, as tres capitanias de S. Paulo, Rio e Minas, esse triumvirato, até a posse do conde de Cunha, vice rei.

VICE-REI CONDE DE CUNHA. Exerceu interinamente o governo da capitania de Minas Geraes, de 16 de Outubro de 1763 a 28 de dezembro do mesmo anno.

LUIZ DIOGO LOBO DA SILVA. Foi um governador activo, trabalhador e intrepido. Foi o 4.º governador effectivo de Minas Geraes. Governou até 15 de julho de 1768.

D. JOSE' LUIZ DE MENEZES ABRANCHES CASTELLO BRANCO (Conde de Valladares). Governou até 21 de maio de 1773. Foi o 5.º governador effectivo. No capitulo sobre Diamantina, ao tratarmos do contractador João Fernandes, ha referencia ao caracter desse fidalgo lusitano.

ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDONÇA. Foi o 6.º governador effectivo da capitania de Minas Geraes. Tomou posse na matriz de Villa Rica. Passou o governo a 13 de janeiro de 1775 a seu successor.

PEDRO ANTONIO DA GAMA FREITAS. Tomou posse em vista de ordens regias que lhe foram transmittidas pelo vice-rei Marquez do Lavradio, em carta de 27 de dezembro de 1774. Foi essa uma das rarissimas vezes que o vice-rei do Estado interferiu no governo da capitania de Minas Geraas.

D. ANTONIO DE NORONHA. 7.º Governador effectivo da capitania. Assumiu o exercicio do cargo a 29 de Maio de 1775, exercendo-o até 20 de fevereiro de 1780. Recebeu instrucções especialissimas da Corôa para organização militar da capitania. Foi um inexoravel executor das ordens da metropole.

D. RODRIGO JOSE' DE MENEZES. 8.º Governador effectivo da Capitania. Tomou posse do cargo a 10 de outubro de 1783 e o deixou a 11 de julho de 1788. Havia governado antes a capitania de Goyaz. Em Minas fez toda a sorte de desmandos, merecendo por isso a satyra das *Cartas Chilenas*, em que figura como heróe burlesco. As *Cartas Chilenas* são attribuidas a Thomaz Antonio Gonzaga por alguns, emquanto outros acreditam ser a famosa satyra obra de Claudio Manoel da Costa ou Ignacio José de Alvarenga Peixoto.

LUIZ ANTONIO FURTADO DE MENDONÇA (Visconde de Barbacena). Foi o 10º governador effectivo. Serviu até 9 de agosto de 1797. E' um nome execrado. O drama da Inconfidencia o marcou para sempre como um perverso. Na parte deste livro sobre Ouro Preto, encontrará o leitor detalhes a respeito.

BERNARDO JOSE' DE LORENA Tomou posse a 9 de Agosto de 1797 e permaneceu no governo até 21 de Julho de 1803. Foi o 11º governador. Mostrou-se em Minas, como anteriormente já se havia mostrado em S. Paulo, immoral e crapuloso. Fazia alarde da sua devassidão. Não se póde negar, porém, que foi elle quem livrou a população do Tijuco da dictadura do intendente Amaral Silveira, o *cabeça de ferro*.

PEDRO MARIA XAVIER DE ATHAYDE E MELLO. 12º governador effectivo. Foi no seu governo, e por solicitação sua, que se fez em Minas Geraes o primeiro trabalho de *imprensa*, em época em que não havia e era prohibida a imprensa no Brasil.

CONDE DE PALMA. Chamava-se d. Francisco de Mascarenhas. Foi o 13º governador effectivo da capitania. Tomou posse a 5 de fevereiro de 1810, exercendo a administração até 11 de abril de 1814.

D. MANOEL DE PORTUGAL E CASTRO — A 11 de abril de 1814 tomou posse do cargo de governador. Foi o 14.º e ultimo governador effectivo. De 21 de setembro de 1821, dia em que se constituiu a primeira junta do governo provisorio, até organizar-se a 2.ª junta do mesmo governo, serviu como presidente dellas, para que foi eleito.

A 13 de outubro de 1822 retirou-se da administração da provincia partindo para Portugal. A 11 de outubro, contrariadissimo e despeitado com a acclamação feita em Marianna ao principe d. Perso para Imperador, D. Manoel dera parte de doente á junta do governo provisorio da provincia, e como no dia 12 identica e solemnissima acclamação fizeram em Villa Rica as auctoridades e o povo— definitivamente desilludido, D. Manoel partiu do Brasil, dizendo que assim o fazia porque era d. Manoel *de Portugal*...

MINAS E A INDEPENDENCIA NACIONAL

O papel de Minas na affirmação da nacionalidade foi sem duvida dos mais significativos. Pode-se dizer que mal descoberto ainda o nosso territorio, ainda vivas quasi as pegadas dos primeiros povoadores dos nossos sertões e o espirito dos naturaes, para logo, se revoltou contra o dominio extrangeiro.

Quanto mais a nação descobridora opprimia os filhos do paiz, maior se tornava nestes o odio ao guante da metropole e mais crescia a sua ancia de liberdade.

O periodo colonial foi no Brasil de luctas ininterruptas, muitas das quaes rebentaram em conflictos e dramas sangrentos. O espirito nativista revoltava-se contra o usurpador de seus direitos. A alma nacional queria se expandir, ao sopro da liberdade, conscia de que sosinho o Brasil poderia caminhar, impavidamente, para frente, sob o amparo de seus filhos —sem o seu jugo humilhante de nação alguma, sem o predominio de Portugal, que multiplicava as medidas de intolerancia contra os brasileiros que, advinhava bem a côrte luzitana não permaneceriam por muito tempo debaixo da sua tyrannia, norma unica que a corôa portugueza comprehendia como systema colonizador.

E Minas contribuiu poderosamente para destruir o poder da tyrannia, dando-nos uma nacionalidade, no maior movimento patriotico das paginas da historia nacional, que foi a *Conjuração Mineira*.

O nosso indio bravio, defendendo-se, com seu arco, do exterue geiro ambicioso, lançava assim o primeiro protesto do habitantdas nossas selvas. Em territorio mineiro foi que se deu a guerra dos emboabas, pagina esplendida de revolta do brasileiro contra o reinol ambicioso. Foram as nossas minas de ouro, foram as imr mensas riquezas da terra de Minas Geraes que levaram ás armas os paulistas valorosos contra o emboaba usurpador. Felippe dos Santos, em 1720, defendendo com seu ardor de patriota a causa do povo, já fazia o conde de Assumar dizer que era conveniente atalhar as faiscas para que depois se não tivesse de combater o incendio.

A insaciavel ganancia da metropole semeava descontentamento entre os habitantes da capitania, que, empregando a sua actividade na extracção do ouro, eram sobrecarregados pelos tributos que cada dia surgiam, sob differentes denominações.

Direitos de entrada, passagens de rios, dizimos, quintos do ouro eram os meios com que, despotica, a Corte de Lisbôa arrancava da população escravisada de Minas o ouro que iria alimentar a ambição e a luxuria de seus reis.

Ao lado da figura varonil de Felippe dos Santus, patriotas extremados combatiam pela bôa causa do povo,dentre os quaes não poderemos nunca esquecer Paschoal da Silva Guimarães, Sebastião da Veiga Cabral, Frei Vicente Botelho, dr. Manoel Mosqueira, Frei Francisco de Mont Alverne, João Ferreira e Thomé Affonso «seres deshumanos» e «typos endemoinhados», como os chamou o conde de Assumar.

As idéas revolucionarias latentes haviam de explodir pela influencia do movimento politico dos Estados Unidos da America do Norte nas terras de Minas Geraes.

Em 1789 a tragedia da Inconfidencia seria seiva para o organismo da liberdade, que não poderia tardar muito.

Os cadafalsos de Pernambuco e da Bahia, estrangulando os patriotas, projectavam em Minas a sua sombra sinistra, não atemorisando, mas revigorando sempre a idéa da liberdade nos generosos e ardentes corações de nossa gente.

Em 24 de agosto de 1820 irrompe em Portugal a lucta para a imposição e juramento das armas constitucionaes. No Brasil repercute o movimento que se inicia no Pará e se alastra pelo territorio. Em Minas, os patriotas não descançavam um só momento. O que foi a acção mineira nesse periodo de nossa historia, nos annos que precederam a independencia, excusamos de dizer aqui, por ter sido assumpto esplanado nos capitulos sobre Villa Rica e Diamantina.

Tratando-se da Independencia Nacional não se poderá esquecer a personalidade de José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, o *Visconde de Caeté*, o patriarcha mineiro da Independencia.

Deixando a magistratura, que exerceu durante algum tempo, Vasconcellos começou a figurar na politica que tambem então principiava para os brasileiros com os prodromos da emancipação a que haviamos de chegar a 7 de setembro de 1822.

Eleito membro, e depois vice-presidente da 1.ª junta do governo provisorio da provincia, neste posto de trabalho sua actividade e patriotismo deram a José Teixeira da Fonseca Vasconcellos uma posição saliente, entre os benemeritos da patria, pela maneira altiva com que defendia a liberdade do Brasil. Tal era a ardencia de seu patriotismo, tal era o prestigio de sua opinião, que foi a elle que a junta do governo provisorio incumbiu de significar ao principe regente d. Pedro o sentimento e os votos dos mineiros, justamente ante as manobras das côrtes do governo de Portugal.

Desempenhou nobremente Vasconcellos a sua missão. O discurso por elle pronunciado contra o ministerio, por haver este demorado no Rio os deputados nomeados pela provincia ás côrtes de Lisbôa, é um documento energico em que vibrava toda sua alma de patriota revoltado, ao qual não faltava, para dar-lhe vigor, um esclarecido criterio no apreciar os acontecimentos.

Orgão do governo e povo de Minas Geraes, José Teixeira da Fonseca Vasconcellos falava alli tambem pelo Brasil, e as suas palavras foram, sem duvida, mais energicas que as de José Bonifacio ao lado do qual o visconde de Caeté deve figurar, e a quem cabe, de direito, o titulo de «Patriarcha Mineiro da Independencia».

Seu discurso franco e resoluto foi bem um dos germens abençoados para o brado emancipador de 7 de setembro.

Proclamada a Independencia, o valoroso mineiro foi deputado á assembléa constituinte (1823), presidente da provincia de Minas (1824) e senador do Imperio, por Minas, na formação daquella camara legislativa, a 22 de setembro de 1826.

Os annaes parlamentares dão testemunho de sua solicitude constante pelos direitos e aspirações do Brasil, que sempre Vasconcellos, como representante do povo, soube defender, galhardamente, sem subterfugios, dizendo as cousas que mereciam ser ditas, não conhecendo outro interesse que não fosse o do Paiz.

E não era de extranhar o patriotismo do representante da gente de Minas, patriotismo que não surgira inopinadamente ao se elevar na politica, mas que sempre fôra traço principal do caracter de José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, como nos dá testemunho o naturalista Saint'Hilaire, que tendo conhecido em 1817 o grande mineiro, quando era elle apenas magistrado, disse a seu respeito: «Il etait impossible de jouir d'une reputation plus belle que M. José Teixeira, partout oú on le connaissait, on s'accordait á vanter son humanité, son desinteressement, sa candeur, son amour pour la justice, ses lumieres e son attachemet pour son pays».

Esse notavel mineiro, que nasceu em 1776 na fazenda da Vereda, propriedade de seus paes, no municipio de Santa Quiteria, falleceu aos 10 de fevereiro de 1838, deixando um nome que será para sempre venerado dos mineiros.

DA INDEPENDENCIA A REPUBLICA

Consequencia da Conspiração Mineira, o movimento que deixou raizes na alma nacional na lucta contra a metropole, foi, sem duvida, a fundação do Imperio, cabendo a Minas Geraes grande responsabilidade no brado do principe cavalheiresco e ousado, ás margens do historico riacho paulista, quando de volta de sua viagem pacificadora ao interior de S. Paulo.

Neste primeiro periodo de nossa autonomia politica, Minas havia de apparecer aos olhos da nação como baluarte da nova instituição de cujo triumpho lhe cabia grande gloria, e aos homens publicos da terra mineira estava reservado o papel saliente que deviam desempenhar na phase infantil da nacionalidade, quando, livre da metropole, o Brasil, sob a indignação ainda da nação colonizadora, ia ensaiar seus primeiros passos de patria livre. A delicadeza desse primeiro momento da vida brasileira, os perigos que se conjuravam contra a grande colonia rebelde, exigiam grande destemor da parte dos homens a quem cumpria guiar o paiz novo e, uma serenidade sem par, afim de que não voltassemos ao periodo que já haviamos conhecido de luctas sangrentas, afim de que, firmes, nos assenhoreassemos definitivamente do governo do Brasil e não retrocedessemos da grande conquista realizada. Portugal não se conformara com a resolução do principe de ficar no Brasil, numa recusa formal ás ordens de Lisboa, e os seus ministros com a sua ambição desmedida trabalhavam contra o principe, que recebia das cortes decretos absurdos e ordens violentas, que afinal apressaram a nossa emancipação definitiva, consequencia do memoravel *Fico* de 9 de Janeiro de 1822.

Tendo, porém, Minas e S. Paulo resolvido reconhecer e apoiar em sua plenitude o principe D. Pedro, e vimos qual o papel preponderante de Minas nesse sentido, quando falou ao principe pela voz resoluta de José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, desde esse momento a independencia estava virtualmente estabelecida, não tendo sido a proclamação lançada no dilemma de 7 de Setembro senão um acto de consolidação.

Na Assembléa constituinte, creada pelo decreto de 3 de Junho de 1822, reunida sob a presidencia de D. José Joaquim Coutinho e Silva, no edificio da cadeia velha, no Rio de Janeiro, nessa assembléa tomaram parte, dentre os 20 representantes de Minas, dois valorosos patricios que haviam soffrido o rigor das côrtes portuguezes, tendo sido condemnados como figura de relevo na grande tragedia da Inconfidencia. Esses dois mineiros foram José de Rezende Costa e padre Manoel Rodrigues da Costa. Aquelle estivera, com seu pae, durante dez annos degredado na ilha de S. Thomé, (Cabo Verde). Dahi, por deante, até o fim do Imperio, Minas encheu o scenario politico do Brasil com a acção de seus filhos, muitos dos quaes exerceram papel preponderante na vida nacional. Bernardo Pereira da Fonseca Vasconcellos, orador eloquente e vulto preeminente da tribuna parlamentar, jornalista vigoroso e combativo, havia de tomar parte em todos os debates do parlamento e havia de projectar a sua intelligencia em todos os actos de valor decisivo para os interesses da nação. Foi, em 1837, um dos principaes fundadores do partido conservador, tendo tomado parte saliente em todas grandes reformas do seu tempo. Contribuiu com a sua intelligencia e conhecimentos para o Acto Addicional, os codigos Criminal e do Processo e a lei de creação do conselho de Estado.

Quando Pedro I veio a Minas, em 1831, e aos seus ouvidos chegaram não os écos das acclamações populares, mas os dobrados de sinos pela morte do jornalista Badaró, assassinado em S. Paulo. Bernardo de Vasconcellos com energia affirmara de sua cadeira na Camara que o ministro José Antonio da Silva Maia não seria reeleito.

Quando, na noite de 12 para 13 de Março, estalaram conflictos nas ruas do Rio de Janeiro, entre brasileiros e portuguezes, na celebre *noite das garrafadas*, e o governo cruzou os braços deante da gravidade dos acontecimentos, para não punir os portuguezes que atacavam patriotas brasileiros, quando a alma popular indignada protestava, fez-se uma reunião de deputados na casa do deputado mineiro José Custodio Dias, para o fim de representar ao imperodor a respeito dos graves acontecimentos e foi ainda a um deputado mineiro, Evaristo da Veiga, que coube redigir com a energia invulgar que caracterizava os seus escriptos, a vibrante representação. Evaristo da Veiga foi deputado geral por Minas, em varias legislaturas, e quer da tribuna parlamentar que sempre ennobreceu, defendendo todas as nobres causas do povo brasileiro, quer da «Aurora Fluminense», a sua palavra inflammada de ardor patriotico nunca faltou para indicar o caminho da justiça áquelles que porventura delle estivessem afastados, com a serena energia do homem de caracter e do patriota exaltado que era. Evaristo da Veiga, o notavel representante mineiro, é considerado como o verdadeiro creador do jornalismo brasileiro, cabendo a seu jornal, a «Aurora Fluminense», a inauguração, no Brasil, da imprensa politica combatente nos primordios da nossa organização constitucional. Sobre Evaristo Ferreira da Veiga ha tantos escriptos de brasileiros como de extrangeiros distinctos e todos honrosissimos á sua memoria; ha do grande mineiro tantas biographias, realçando o seu talento, o seu destemor, o seu patriotismo e a pureza de seu caracter, que taes publicações reunidas dariam cabedal para varios volumes.

Citemos alguns vultos principaes de mineiros que encheram o Imperio com a sua sabedoria e o seu patriotismo, de acções dignas e meritorias, para gloria de Minas, que muitas vezes preponderou, pelo conselho de seus estadistas, de seus parlamentares e de seus politicos nas varias phases do Brasil imperial, zelando, para gloria de sua terra, pela conservação da instituição que haviamos recebido em 1822, e que, ainda com a mesma collaboração mineira, quando tornada incompativel com as aspirações do povo brasileiro, seria substituida a 15 de Novembro de 1889, por uma forma nova de governo, mais de accordo com a tendencia liberal de nossa gente.

AFFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO. — Foi o mineiro que no Senado do Imperio fazia silenciar os seus pares quando falava sobre qualquer assumpto. Discutia sempre com elevação de vistas as questões em que se empenhava, attrahindo para a sua figura todas attenções pelo raro poder que tinha de, mesmo nas questões mais estereis, tirar chispas de belleza pela sua palavra elegante, que para logo empolgava qualquer auditorio. Durante a guerra do Paraguay, esse notavel mineiro, filho de Ouro Preto, prestou relevantes serviços á armada nacional, no seu posto de ministro da marinha, para o qual foi convidado quando tinha apenas 28 annos de edade. Chegára a ser presidente do Conselho, e a Republica o foi encontrar como ministro da Fazenda. Fiel ao regimen deposto, foi exilado, tendo residido por muito tempo na Europa. Regressando ao Brasil, não mais tratou de politica. Seu nome se firmou no Imperio como economista e financista.

HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO —Deputado geral por Minas de 1830 a 1842, Honorio Hermeto foi eleito para o senado do Imperio em 1842. Ao lado de Bernardo de Vasconcellos que via nelle um companheiro intelligente e dedicado ao paiz, fundou o partido conservador. Combateu energicamente o regente Feijó, em discursos violentos. Pode-se dizer que a actuação desse mineiro nos destinos do Brasil foi realmente formidavel, sendo considerado um dos maiores estadistas do Imperio. Coube-lhe a pasta de ministro da justiça no gabinete de 13 de Setembro de 1832. Presidiu a provincia do Rio de Janeiro e posteriormente a de Pernambuco, em 1849, onde encontrou os animos ainda bastante exaltados em vista dos acontecimentos recentes que haviam enluctado a população pernambucana. Com seu espirito calmo e seu bom senso conseguiu pacificar Pernambuco, conquistando mesmo a estima daquelles que a principio se mostraram temerosos de sua attitude. Em 1853, tendo organizado um ministerio, promoveu a realização da reforma eleitoral.

THEOPHILO BENEDICTO OTTONI, fugindo do Rio de Janeiro, trouxe uma typographia para Minas e no Serro publicou o jornal «Sentinella do Serro», por varios annos. A elle se deve grande trabalho pela revolução que foi atalhada em vista da abdicação de Pedro I, ao qual fazia continuada opposição, em artigos vehementes, daqui do interior de nossas montanhas, pelas columnas do seu jornal. Collaborou com Bernardo Vasconcellos para o progresso da provincia, de que eram filhos e a que amavam tanto. Era figura impressiva na Capital do Imperio. O povo via nelle o defensor sincero de suas aspirações e, por varias vezes, ao appello das turbas, Theophilo Benedicto Ottoni teve de intervir com sua palavra para impedir medidas oppressoras. Chefe liberal de grande prestigio emprehendeu uma grande campanha na Camara contra a situação conservadora, não deixando de comparecer á tribuna em sessão alguma do parlamento para o combate ao adversario, até a maioridade do Imperador, em 1840. Foi o principal organizador da grande revolução liberal de 1842. Tendo sido violentamente arrancado de sua cadeira de deputado pela dissolução da Camara, com o predominio do partido conservador, que arrastara o Imperador áquelle acto, Theophilo Benedicto Octtoni com outros liberaes de Minas organizou a revolução de 1842, que tendo irrompido em Barbacena terminou, setenta dias depois, tristemente, nos campos de Santa Luzia. O epilogo da revolução, desfavoravel aos liberaes, é attribuido á tibieza de José Feliciano, que fora elevado a chefe do movimento, quando a Theophilo Benedicto Ottoni, revolucionario intrepido, é que deveria ter cabido dirigir as hostes que, como elle, anciavam por uma acção decisiva contra as forças contrarias. No capitulo sobre a revolução de 1842 nos extenderemos nessas considerações. Subiu á tribuna, pela ultima vez, em 1869, para pronunciar um violento discurso de combate ao ministerio de 16 de Julho.

LUIZ ANTONIO BARBOSA. Juiz-de-forano illustre, que se caracterizou em todos os altos postos a que o elevou o seu valor, pela probidade, traço principal de seu caracter, tendo morrido pauperrimo. Teve no seu tempo incontestavel prestigio na politica, como chefe conservador. Fez parte da assembléa provincial e da camara federal. Foi tambem presidente da provincia do Rio de Janeiro e depois da de Minas. Em 1853, sendo ministro da justiça, seus conselhos eram procurados e ouvidos pelos vultos mais eminentes da politica e da administração, pela sinceridade, patriotismo e intelligencia que encerravam.

JOÃO PINTO MOREIRA.—Na assembléa provincial, de 1862 a 1865, foi o membro que mais se distinguiu pelos invejaveis dotes de intelligencia que possuia e que o sagraram logo a figura principal do meio parlamentar mineiro daquella época.

Novos horizontes teriam de rasgar-se a seu talento e cultura e eil-o elevado a deputado geral, algum tempo depois, quando se achava afastado da politica, pelos seus amigos do partido conservador. Os seus triumphos na tribuna contavam se pelos discursos que pronunciava. Em discursos seguidos combateu a lei de recrutamento, substituindo-a pela de conscripção. O seu projecto é uma obra prima de bom senso. Combateu, com ardor, o projecto de lei do ventre livre, ao lado do conselheiro Paulino de Souza. A victoria do projecto foi uma das causas do ostracismo a que pouco depois era atirado o illustre mineiro, que morreu, longe da politica, trabalhando a terra, depois de ter prestado grandes serviços a seu paiz, a 9 de fevereiro de 1876.

JOÃO RIBEIRO DE CAMPOS CARVALHO. — Era um diamantinense de notavel talento. Os seus patricios o elevaram á Assembléa Geral em 1875. Era profundamente bom e desinteressado. O seu subsidio elle não o recebia. Mandava que o distribuissem pe as matrizes e obras pias do seu districto eleitoral. Era tal a força de seu talento e a admiração que todos lhe votavam que, sendo reconhecidamente liberal, os conservadores o elegeram deputado. Proferiu notaveis discursos na Assembléa, principalmente sobre assumptos navaes, materia em que se especializou. Incomparavel na satyra, genial caricatura das pessoas e costumes, que elle da tribuna ridicularisava, os seus discursos eram ouvidos entre risos e gargalhadas, tendo, não raro, de intervir o presidente da Assembléa para impedir aquellas manifestações *pouco parlamentares* a que eram levados pelo espirito humoristico do collega. O discurso de Campos Carvalho sobre a nossa diplomacia, pronunciado na secção de agosto de 1875, é uma bella satyra aos nossos representantes diplomaticos no exterior, nullos e enfatuados, conhecendo os passos de dança ignorando as regras da grammatica...

CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI. — Um serrano illustre. Como seu irmão Theophilo Benedicto Ottoni, tinha Christiano convicções republicanas. Foi uma das grandes figuras da engenharia nacional. Exerceu o cargo de 1.º director da Estrada de Ferro d. Pedro II, hoje Central do Brasil. Como deputado geral foi notavel orador, si bem que não possuisse os grandes dotes tribunicios do seu illustre irmão. Era tambem jornalista, tendo mantido vehementes polemicas pela imprensa. Era um espirito culto e erudicto, que deixou em pareceres e relatorios das commissões parlamentares, de que fez parte, verdadeiros e completos estudos sobre as grandes questões da época.

MARTINHO ALVARES DA SILVA CAMPOS — Com Evaristo Veiga combateu pela Independencia Nacional, ainda como estudante, fazendo parte da celebre associação de patriotas «Defensora da Liberdade e Independencia Nacional».

Deputado geral, Martinho Campos gosava de immenso prestigio, pela sua maneira de agir imparcial, tendo sempre prompto o ataque a qualquer situação ministerial que estivesse em desaccordo com os seus sentimentos de patriota. Conservadores e liberaes receberam de Martinho Campos ataques energicos. Sendo embora mineiro, a primeira vez que entrou na Camara dos Deputados foi em 1857 pela provincia do Rio de Janeiro. Pela côrte foi eleito pela segunda vez com Saldanha Marinho e Francisco Octaviano. Como ministro da Fazenda, no Gabinete Saraiva, esse mineiro illustre, com a honestidade caracteristica do seu povo, dirigiu aquella pasta, tendo de resistir á grande campanha que lhe foi movida pela defesa dos interesses do Thesouro, que soube dignamente acautelar contra indecorosas pretenções de certos industriaes. A campanha contra Martinho Campos, cuja honestidade fôra um obstaculo ao pretendido ataque ao Thesouro, fez com que os interessados no negocio frustado movessem ao ministro serio combate, tendo-o mesmo passeado em caricatura pelas ruas do Rio nos dias de carnaval. Martinho Campos largou o Ministerio pela queda do gabinete a 3 de julho.

THEODOMIRO ALVES PEREIRA — Foi um vulto de destaque em Minas. Advogado e jornalista de talento, o povo o queria muito. Depois de ter sido em varios biennios deputado provincial, foi eleito deputado geral. Era tido como um dos melhores oradores de seu tempo e no meio em que se agitava, em Minas, havia gente que vinha de longe para ouvir Theodomiro Alves Pereira.

Com grande ardor combateu sempre pela abolição, tendo sido um dos campeões dessa cruzada santa, pela qual se sacrificava, defendendo-a com energia, não obstante muitos de seus eleitores não fossem adeptos daquella medida. Mas a escravidão precisava ser combatida e elle, indifferente a seu futuro politico, se entregava á campanha abolicionista, cada vez com maior ardor.

Adheriu á Republica, a que prestou serviços, tendo sido eleito senador ao Congresso Mineiro, desde a Constituinte.

CARLOS AFFONSO DE ASSIS FIGUEIREDO — Deputado geral no ministerio Sinimbú foi, pela queda deste, elevado a ministro da guerra no ministerio do Marquez de Paranaguá. Durante o seu ministerio, Carlos Affonso revelou grande energia, tendo mandado prende á força o Coronel Frias Villar, por indisciplinado. Foi ainda deputado geral.

A sua honestidade inatacavel tornou-o uma figura saliente na politica de seu tempo, no Imperio. Quando Deodoro proclamou a Republica, Carlos Affonso, que era então presidente da provincia do Rio de Janeiro, quiz resistir á revolução. Foi, porém, deposto e banido do territorio nacional, com seu irmão Visconde de Ouro Preto. Tornando mais tarde ao Brasil, jamais pensou em entregar-se á politica Comprando em Juiz de Fóra o «O Pharol», continuou defendendo a monarchia, tendo a seu lado o dr. José Mariano Pinto Monteiro.

LAFAYETTE RODRIGUES PEREIRA — Filho de Queluz de Minas. Teve assignalado relevo na monarchia, em que foi deputado geral, senador do Imperio e presidente das provincias do Ceará e do Maranhão, ministro da justiça e da fazenda, chefe de gabinete e conselheiro de Estado, emfim exerceu, sem faltar um só, todos elevados postos de eleição e de administração do antigo regimen, emprestando a cada um delles, quando de sua passagem, um relevo accentuado, pelo prestigio que advinha para sua figura respeitada de jurisconsulto, parlamentar, jornalista e literato. Os adversarios temiam-n'o como parlamentar, pelo vigor de sua dialectica. Em homenagem ao grande mineiro foi dado o nome de *Lafayette* á estação da «Central do Brasil» que serve á cidade de Queluz, seu berço natal.

CANDIDO LUIZ MARIA DE OLIVEIRA — Inimigo decidido da Republica, esse ouropretano exerceu grande influencia na monarchia. Depois de ter exercido varios cargos publicos e de haver passado pela assembléa provincial, foi, em 1881, eleito deputado geral pelo 2.º districto mineiro, composto de Marianna, Manhuassú e Ponte Nova.

Fez parte do ministerio Dantas, como ministro da guerra. Foi senador do Imperio e no gabinete de 7 de junho de 1889, organizado pelo Visconde de Ouro Preto, occupou effectivamente a pasta da justiça e interinamente a da fazenda. Era um notavel jurista. Quando ministro da justiça deu grande impulso ao projecto de organização do codigo civil. Foi um indefesso cultor do direito e como parlamentar um argumentador inegualavel, sempre prompto a enfrentar os apartes do adversario, que jamais desprezava ouvindo-os com attenção e immediatamente respondendo-os, com habilidade, continuando, imperturbavel, nas suas explanações. Combatendo o ministerio Cotegipe, Candido de Oliveira falou dias seguidos, horas e horas, sob a admiração da Camara e sem que seus discursos por isso perdessem de valor. Era sempre a mesma forma perfeita, a mesma argumentação inteiriça, a mesma dialectica irretrucavel.

IGNACIO ANTONIO DE ASSIS MARTINS — Visconde de Assis Martins. Natural de Sabará, deixando a magistratura ingressou na po-

litica, como deputado á assembléa provincial, onde iniciou uma campanha energica contra a escravidão, campanha que impressionava pelo ardor aos demais collegas, sabido como era que os mais fortes elementos eleitoraes eram fazendeiros, senhores de escravos que não toleravam as idéas abolicionistas. Conseguiu com a sua palavra a commutação da pena de morte do escravo Jeremias, condemnado a ser enforcado na cidade de Uberaba.

Eleito para a assembléa geral, esse mineiro de coração bem formado levou para o alto scenario parlamentar do paiz as mesmas idéas abolicionistas, pelas quaes continuou a bater-se, tendo conseguido a abolição da pena dos açoites, pela lei de 1885. Elle proprio dava o exemplo, libertando todos os seus escravos. Monarchista intransigente, preferiu recolher-se á vida privada, a adherir á Republica.

JOÃO DA MATTA MACHADO -Foi um diamantinense intrepido na defesa do elemento servil, tendo sido uma victima de seu ardor abolicionista, que a reacção escravocrata inutilisou, derrotando o ministro no pleito para a renovação da Assembléa Geral. De deputado geral, em 1884, foi Matta Machado convidado para ministro dos extrangeiros do Gabinete Dantas, quando se fez notar a sua grande influencia pela maneira cautelosa com que estudava as questões, derramando luz sobre ellas, depois dos exames a que procedia, nos documentos, no silencio de seu gabinete, em sua propria residencia onde não deixava as tarefas do ministerio, ficando, não raro, até o romper do dia, a ler papeis de interesse publico, para dar sobre elles a sua decisão, sempre ponderada e justa. No novo regimen, este illustre mineiro foi eleito para o Congresso Constituinte Nacional. Foi depois presidente da Camara dos Deputados, cargo que exerceu com grande brilho. Por occasião da revolta da armada, em 1893, esteve Matta Machado preso na Fortaleza de S. João. Em sessão de 29 deagosto de 1882 apresentou á Camara um projecto sobre a navegação do S. Francisco.

JOSE' BENTO LEITE FERREIRA DE MELLO – Nasceu em Campanha esse notavel mineiro que desde os primeiros anceios para a Independencia Nacional revelou suas idéas liberaes adeantadas, trabalhando denodadamente pelo seu triumpho. Foi membro da primeira junta provisoria de 1821, em Minas, e depois deputado geral e senador do Imperio.

Tendo em 1884 deposto em Ouro Preto o governo legal, o padre José Bento e o vice-presidente da provincia foram presos e levados para fora da cidade por uma escolta de revoltosos, sendo, porém, soltos em Queluz pelo povo da localidade, que não adherira á sedição. Anteriormente fundara em Minas dois jornaes, o «Pregoeiro Constitucional» e o «Recompilador Mineiro», pelos quaes defendia, com a maior dedicação e a sua nunca amortecida energia, os principios liberaes.

Na revolução parlamentar da maioridade a sua acção foi de grande relevo, sendo elle que, da janella do Senado, concitou o povo a exigir a *maioridade* de Pedro II, em um discurso inflammado, que a multidão ouviu debaixo de applausos. Era um homem de vontade firme, sabia querer e realizar o que queria, incapaz de fugir á responsabilidade de suas attitudes, de uma franqueza e lealdade por tal forma accentuadas que por vezes lhe causaram serios dissabores na vida politica. De 1834, até seu assassinato barbaro em 1844, em Campanha, esse mineiro altivo e intelligente encheu a Historia Nacional com a projecção de sua personalidade.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA – A intelligencia e a cultura do advogado dr. Affonso Penna impressionavam os mineiros, entre os quaes o seu nome já ganhara prestigio politico e dos mais invejaveis. Filiado ao partido liberal, pouco depois de formado em direito, isto é, de ser doutor em direito, pois defendera brilhantemente these, foi Affonso Penna eleito deputado á Assembléa Provincial, posto onde o joven parlamentar prestou relevantes serviços a Minas. Eleito deputado geral, Affonso Penna figurou na Camara até 1889 e, para dizer do seu valor nesse periodo de sua vida de legislador, nada mais significativo do que o facto de por 3 vezes ter sido o grande mineiro afastado de sua cadeira de deputado para ir occupar as funcções de ministro e ahi prestar novos e assignalados serviços a seu paiz.

Proclamada a Republica, Affonso Penna retirou-se á vida privada, vendo no novo regimen «a consequencia fatal do natural desenvolvimento da vida nacional» Minas, porem, não podia desprezar as luzes e o caracter de tão notavel filho e o chamou de novo á actividade politica, onde o elevou sempre aos postos de maior responsabilidade e, finalmente, á suprema direcção do paiz, posto em que falleceu.

AGOSTINHO MARQUES PERDIGÃO MALHEIROS—Esse mineiro valoroso, nascido em Campanha, imprimiu um vigoroso impulso á emancipação dos escravos do Brasil. Era um enthusiasta da abolição, que pregou sempre pela palavra e pelo exemplo, como accentua um dos seus biographos, libertando, muito antes da lei do elemento servil, todos os seus escravos. Foi auctor de uma notavel obra abolicionista, intitulada «A escravidão no Brasil». Como parlamentar Perdigão Malheiros foi sempre um grande estudioso e trabalhador incançavel.

FELISBERTO CALDEIRA BRANT PONTES—(Marquez de Barbacena)—Nasceu em Marianna, no arraial de S. Sebastião. Foi marechal do exercito, conselheiro de Estado, senador do Imperio, gentil homem da camara Imperial, mordomo da Imperatriz e era membro de varias ordens honorificas.

Disse delle José Pedro Xavier da Veiga: –«Politico, financeiro, diplomata e militar, foi no seu tempo personagem dos mais salientes». Foi o introductor, á sua propria custa, da vaccina no Brasil e a elle se deve a inauguração, a 4 de oubro de 1819, do primeiro barco a vapor.

Era adepto da Independencia Nacional, pela qual se batia francamente, o que poz em perigo a sua vida na Bahia, ameaçado que foi de morte pelos portuguezes. Proclamada a Independencia, foi eleito deputado á constituinte, pela Bahia. Exerceu, posteriormente, dor escolha de Pedro I, varias incumbencias altamente honrosas. Na campanha Cisplatina foi nomeado commandante em chefe das forças brasileiras, tendo tomado parte saliente na batalha de Ituzaingo, a 20 de fevereiro de 1827. Em 1829 occupava o cargo de ministro da Fazenda, quando foi inesperadamente exonerado. O Marquez de Barbacena levantou o seu protesto energico e decidido contra esse acto de Pedro I que feria sua dignidade e dahi iniciou uma campanha contra o imperador, campanha que teve grande repercussão e que de algum modo contribuiu para a revolução de 7 de abril de 1831 e para o acto de abdicação do primeiro imperante. De 1831 até pouco antes de sua morte, exerceu, no Senado, grande actividade, no estudo de variadas questões de interesse nacional, ponto sempre visado por este mineiro illustre que foi um brasileiro notavel.

FRANCISCO BERNARDINO RODRIGUES DA SILVA.—Nascido em Piranga, esse mineiro entrou para a vida politica, muito moço ainda, como deputado á assembléa provincial, onde firmou sua reputação de orador, servido por uma dialectica convincente, que o tornava respeitado. Foi ainda presidente do Piauhy, cargo em que prestou relevantes serviços áquella provincia. Na republica, Francisco Bernardino exerceu, por varias vezes, cargos de eleição popular, tendo sido eleito vice-presidente do Estado no quatriennio Affonso Penna.

JOAQUIM DELFINO RIBEIRO DA LUZ.—Nasceu em Christina esse mineiro notavel que tendo entrado pouco antes na politica, foi elevado a chefe do partido conservador, galardoando assim seus correligionarios os meritos do joven mineiro. De deputado provincial foi a deputado geral, e na camara esteve em varias legislaturas.

Durante o tempo em que actuou no Parlamento do Imperio os serviços que prestou o assignalaram como decidido amigo da causa publica. Tinha como orador estylo conciso, logica facil e profundo bom senso. Era uma vontade firme e resoluta e um coração generoso. Occupou a pasta da Marinha no gabinete de 7 de março de 1781, do Visconde do Rio Branco. Foi um decidido collaborador de Rio Branco em favor da promulgação da lei do ventre livre. Posteriormente, senador do Imperio, ministro da Justiça, e, interinamente da Guerra e da Fazenda. Pedro II tinha no estadista mineiro grande confiança. Joaquim Delfino exerceu em Minas notavel influencia politica. Após a proclamação da Republica, o conselheiro Joaquim Delfino retirou-se á vida privada, fiel aos principios que sempre defendera, em sua longa existencia politica. Não levou, porém, odio nem rancor á nova instituição, á qual, não podendo prestar o concurso de sua intelligencia e de sua experiencia, aconselhou, entretanto aos moços servissem com patriotismo.

Dando assim, isoladamente, os traços principaes de cada um dos mineiros a quem deveu a patria grande actuação dos seus destinos durante o Imperio, nós queremos melhor salientar a caracteristica desses illustres varões, ao em vez de estudarmos a sua acção de envolta como os acontecimentos em que se empenhavam dignificando a terra mineira. Esses que ahi ficam foram os vultos primaciaes, em torno dos quaes tumultuou sempre, com os mesmos anceios patrioticos, nos momentos graves da Patria, uma legião de espiritos egualmente combativos e egualmente nobres, partidos da terra de Minas Geraes, destas montanhas que incutem em seus filhos a dignidade e a altivez, deste solo que ensina a seus habitantes a generosidade das grandes acções.

SENADO DO IMPERIO

Representantes da provincia de Minas Geraes no antigo Senado Brasileiro

(1825—1889)

1 — MARQUEZ DE BAEPENDY (Manoel Jacintho Nogueira da Gama), conselheiro de Estado e official general do exercito. Escolhido em 1826 e fallecido em 1847.

2 — MARQUEZ DE SABARA' (João Gomes da Silveira Mendonça), conselheiro do Estado e official general do exercito. Escolhido em 1826) e fallecido em 1827.

3 — MARQUEZ DE VALENÇA (Estevão Ribeiro de Rezende), magistrado e conselheiro de Estado honorario. Escolhido em 1826 e fallecido em 1856.

4 — VISCONDE DE CAETÉ (José Teixeira da Fonseca Vasconcellos), magistrado. Escolhido em 1826 e fallecido em 1838.

5 SEBASTIÃO LUIZ TINOCO DA SILVA, magistrado. Escolhido em 1826 e fallecido em 1839.

6 — MANOEL FERREIRA DA CAMARA BITTENCOURT E SÁ, proprietario. Escolhido em 1826 e fallecido em 1835.

7 — JACINTHO FURTADO DE MENDONÇA, proprietario. Escolhido em 1826 e fallecido em 1834.

8 – JOÃO EVANGELISTA FARIA LOBATO, magistrado. Escolhido em 1826 e fallecido em 1846.

9 — ANTONIO GONÇALVES GOMIDE, medico. Escolhido em 1826 e fallecido em 1835.

10 — MARCOS ANTONIO MONTEIRO DE BARROS, ecclesiastico. Escolhido em 1826 e fallecido em 1852.

11 — NICOLAU PEREIRA DE CAMPOS VERGUEIRO. advogado e proprietario. Escolhido em 1828 e fallecido em 1859.

12 — JOSÉ BENTO LEITE FERREIRA DE MELLO, ecclesiastico. Escolhido em 1834 e fallecido em 1844.

13 – JOSÉ CUSTODIO DIAS, ecclesiastico. Escolhido em 1835 e fallecido em 1844.

14 — BARÃO DO PONTAL (Manoel Ignacio de Mello e Souza), magistrado. Escolhido em 1836 e fallecido em 1859.

15 — BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS, conselheiro de Estado. Escolhido em 1838 e fallecido em 1850.

16— Antonio Augusto Monteiro de Barros, magistrado. Escolhido em 1838 e fallecido em 1841.

17 — Marquez de Sapucahy (Candido José de Araujo Vianna), Conselheiro de Estado e magistrado aposentado. Escolhido em 1839 e fallecido em 1875.

18 — Marquez de Paraná (Honorio Hermeto Carneiro Leão), conselheiro de Estado. Escolhido em 1842 e fallecido em 1856.

19 — Marquez de Itanhaen (Manoel Ignacio de Andrade Souto-Maior Pinto Coelho), proprietario. Escolhido em 1844 e fallecido em 1867.

20 — José Joaquim Fernandes Torres, magistrado. Escolhido em 1847 e fallecido em 1869.

21 — Visconde de Abaeté (Antonio Paulino Limpo de Abreu), conselheiro de Estado. Escolhido em 1847 e fallecido em 1883.

22 — Gabriel Mendes dos Santos, magistrado. Escolhido em 1851 e fallecido em 1873.

23 — Visconde de Jaguary (José Ildefonso de Souza Ramos), conselheiro de Estado e proprietario. Escolhido em 1853 e fallecido em 1883.

24 — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, magistrado. Escolhido em 1857 e fallecido em 1863.

25 — José Pedro Dias de Carvalho, conselheiro de Estado. Escolhido em 1857 e fallecido em 1881.

26 — Luiz Antonio Barbosa, magistrado aposentado. Escolhido em 1859 e fallecido em 1860 (antes de tomar assento).

27 — Barão de Camargos (Manoel Teixeira de Souza), proprietario. Escolhido em 1860 e fallecido em 1878.

28 — Firmino Rodrigues Silva, magistrado aposentado. Escolhido em 1861 e fallecido em 1879.

29 — Theophilo Benedicto Ottoni, proprietario. Escolhido em 1864 e fallecido em 1869.

30 — Francisco de Paula Silveira Lobo, proprietario. Escolhido em 1868 e fallecido em 1886.

31 — Joaquim Antão Fernandes Leão, empregado publico aposentado. Escolhido em 1870 e fallecido em 1887.

32 — Luiz Carlos da Fonseca, medico e empregado publico aposentado. Escolhido em 1875 e fallecido em 1887.

33 — Martinho Alvares da Silva Campos, medico e proprietario. Escolhido em 1882 e fallecido em 1887.

34 — Evaristo Ferreira da Veiga, advogado. Escolhido em 1887 e fallecido em 1889.

35 — Barão de Leopoldina (José de Rezende Monteiro), agricultor. Escolhido em 1887 e fallecido em 1888.

36 — Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, conselheiro de Estado. Escolhido em 1870.

37 — Visconde do Serro Frio (Antonio Candido da Cruz Machado). Escolhido em 1874.

38 — Visconde de Ouro Preto (Affonso Celso de Assis Figueiredo). Conselheiro de Estado. Escolhido em 1879.

39—Lafayete Rodrigues Pereira, conselheiro de Estado. Escolhido em 1879.

40—Visconde de Lima Duarte (José Rodrigues de Lima Duarte), medico. Escolhido em 1884.

41—Visconde de Assis Martins (Ignacio Antonio de Assis Martins), advogado. Escolhido em 1884.

42—Candido Luiz Maria de Oliveira, advogado. Escolhido em 1886.

43—Manoel Jose' Soares, capitalista. Escolhido em 1888.

44—Barão de Santa Helena, agricultor. Escolhido em 1888.

45—Carlos Peixoto de Mello, advogado. Escolhido em 1889. Não chegou a tomar assento.

(Os dez ultimos senadores—de n. 36 a n. 45—eram os existentes a 15 de Novembro de 1889, quando foi extincto o Senado imperial, por força da revolução que proclamou e fundou a Republica dos Estados Unidos do Brasil).

OS PRIMEIROS DEPUTADOS POR MINAS

Em 3 de Maio de 1823 realizou-se a abertura da Assembléa Constituinte do Imperio, no Rio de Janeiro.

Foram para ella eleitos e tomaram assento os seguintes deputados de Minas Geraes :

1—Belchior Pinheiro de Oliveira.—Padre, formado em canones.
2—José Joaquim da Rocha.—Diplomata.
3—Candido José de Araujo Vianna (depois marquez de Sapucahy).—Foi senador.
4—José de Rezende Costa —Contador do Erario Regio.
5—Manoel Rodrigues da Costa.—Padre.
6—João Gomes da Silveira Mendonça (depois marquez de Sabará).—Foi senador e um dos Redactores da Constituição Imperial
7—Antonio Teixeira da Costa.—Doutor em medicina.
8—Manoel José Velloso Soares.—Bacharel em canones.
9—Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá.—Bacharel em sciencias naturaes. Foi senador.
10—Theotonio Alvares de Oliveira Maciel.—Bacharel.
11—José Alvares do Couto Saraiva.—Bacharel em Direito.
12—José Custodio Dias.—Padre, foi senador
13—João Severiano Maciel da Costa (depois marquez de Queluz).—Foi senador e um dos redactores da Constituição Imperial.
14—João Evangelista de Faria Lobato.—Foi senador.
15—Antonio Gonçalves Gomide.—Medico; foi senador.
16—Lucio Soares Teixeira de Gouvêa.—Foi senador.
17—Estevão Ribeiro de Rezende (posteriormente marquez de Valença).—Foi senador.
18—Antonio da Rocha Franco.—Padre.
19—José Antonio da Silva Maia.—Foi senador.
20—José Teixeira da Fonseca Vasconcellos (depois Visconde de Caeté).—Foi senador.

Como é sabido, a Assembléa Constituinte de 1823 não poude terminar sua missão: tendo sido criminosa e violentamente dissolvida, a 12 de Novembro daquelle anno. por ordem de D. Pedro I.

PROPAGANDA REPUBLICANA EM MINAS

Como em todo o Brasil, a propaganda republicana em Minas accentuou-se depois de 1880, com a agitação abolicionista. Espiritos illustrados, patriotas ardorosos se alistavam resolutamente debaixo de uma bandeira e nas conferencias, nos comicios populares e na imprensa, a Republica era pregada pelos evangelisadores do credo novo, com todas as suas delicias de regimen de liberdade, de regimen do povo para o povo. Silva Jardim fazia ouvir as suas orações pela instituição em projecto, conquistando em Minas, até onde viera, innumeros adeptos, ao calor de sua palavra de crente. As novas idéas se enraizavam na alma mineira, assim como em todo o Brasil, abalando o velho throno brasileiro.

A campanha era menos contra o Imperador, que a Nação inteira queria muito do que contra a instituição de que era elle depositario. Pedro II com seu espirito tolerante e seu coração aberto a tudo que fosse nobre, elevado a rei «pelos acasos do nascimento», como disse elle proprio a Victor Hugo, não era um monarcha enfatuado da sua dymnastia, que justificasse uma revolta do povo, mas um democrata sincero, amado da gente pura e simples do Brasil. Era tal o amor do povo áquelle rei de barba argentea e sorriso bondoso, que muitos dos mais enthusiastas adeptos da Republica julgavam que se deveria poupar ao velho monarcha o grande golpe de uma mudança brusca de regimen, e pensavam que se deveria esperar o rei cerrar os olhos, para então ser proclamada a Republica.

Em Minas, ardorosos espiritos se encarregavam da propaganda republicana em differentes pontos do Estado.

Lucio de Mendonça, no Sul de Minas, na cidade de Campanha, na historica cidade de onde sahira Alvarenga Peixoto para a prisão, amigo e defensor das novas idéas, pelo «Colombo» pregava a Republica.

Francisco Bressane, em S. Gonçalo do Sapucahy, na «Gazeta Sul Mineira», tambem combatia a monarchia.

Cesario Alvim, mineiro illustre, fazia sua profissão de fé republicana na Camara, adherindo e apoiando, com o seu prestigio o padre João Manoel, que recebera o gabinete de 7 de junho de 1889, organizado pelo illustre mineiro Visconde de Ouro Preto, aos gritos de *Viva a Republica! Abaixo a Monarchia!*

Ecoava em Minas a propaganda incançavel e tenaz de Ruy Barbosa pelo «Diario de Noticias» em que os artigos do genial brasileiro eram, como disse um historiador mineiro, «o camartello destruidor das instituições».

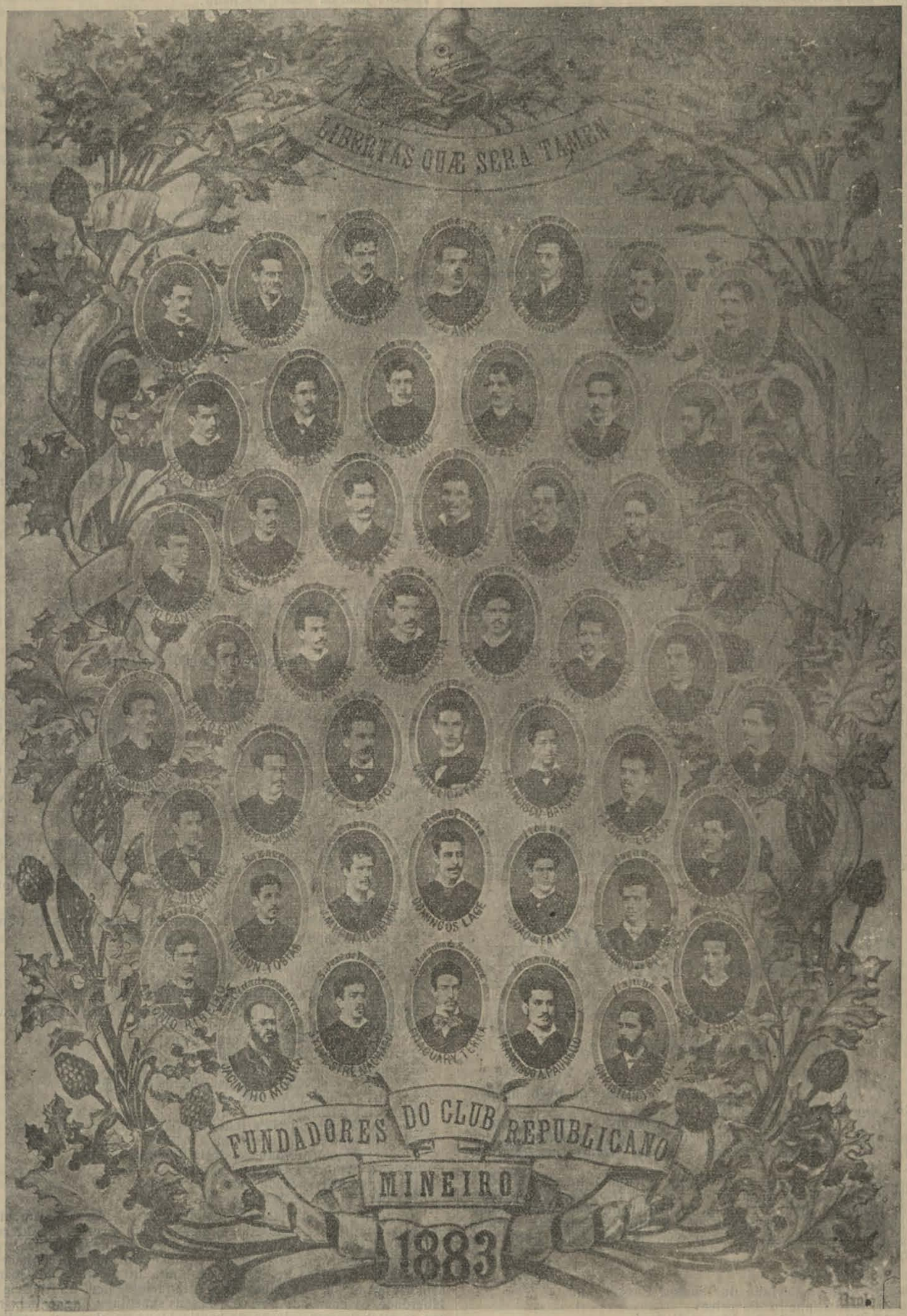
João Pinheiro da Silva, que moço estudante, em S. Paulo, já se fizera ardoroso admirador da Republica, voltando a seu estado natal, advogado em Ouro Preto, continuou intrepidamente a defender as suas convicções. Entre as manifestações republicanas promovidas na provincia de Minas Geraes, foi, sem duvida a mais arrojada a do congresso republicano, reunido em Ouro Preto, a 15 de novembro de 1888, em que 47 municipios mineiros se fizeram representar, e que celebrou quatro memoraveis sessões, nas quaes, ao calor da palavra dos republicanos, foram discutidas varias medidas sobre a organização do partido, a fundação de um jornal e a redacção de um manifesto ao povo mineiro, concitando-o a adherir, unanimemente, ás idéas republicanas. A iniciativa da reunião desse congresso coube a João Pinheiro, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Domingos Rocha, coronel Francisco Ferreira Alves e outros ardorosos republicanos. Da redacção do manifesto, que o congresso deliberou fazer ao povo mineiro, foram incumbidos Chagas Lobato, Gama Cerqueira, Antonio Olyntho e Arthur Itabirano. Ao dr. João Pinheiro da Silva e Pedro Baptista de Andrade coube, por deliberação do mesmo congresso, a fundação do jornal republicano. Effectivamente, em janeiro de 1889. apparecia em Ouro Preto «*O Movimento*», como orgão dos propagandistas republicanos mineiros, sob a direcção principal de João Pinheiro. Essa folha tem assignalado destaque na historia da imprensa politica em nossa terra.

Bias Fortes, em 1888, fazendo sua profissão de fé republicana, era esbulhado do diploma de deputaco que lhe dera em extraordinaria votação, o 7.º districto de Minas. Contra o moço republicano colligaram-se até os dois partidos liberal e conservador vetando lhe a entrada na Assembléa Provinciai em 1899, e de que fazia parte desde 1881.

Mas no coração profundamente bom de Bias Fortes tal procedimento de seus adversarios, si deixou magua não instillou o odio, e, triumphantes, no mesmo anno de 1889, as idéas que elle defendia, vimol-o, cavalheirescamente, intangivel na sua imparcialidade, presidir o pleito para a Assembléa Constituinte Nacional, na direcção suprema do Estado, a que o levara a confiança de Deodoro, garantindo a mais ampla liberdade dos votantes nas eleições em que foram victoriosos illustres mineiros, que antes o combateram, sahidos dos dois partidos monarchicos.

No Sul de Minas, Wenceslau Braz adherira ao novo credo, que propagava com a penna e a palavra.

Joaquim Felicio dos Santos, apresentado como um dos candidatos de Minas ao Senado, na eleição de 27 de maio de 1889, foi o mais votado da chapa republicana, conseguindo o segundo logar na chapa monarchista. Por essa occasião Felicio dos Santos declarou



Fundadores do Club Republicano Mineiro, em 1883

pelos jornaes que «embora o imperante o escolhesse não tomaria assento, porque suas opiniões não lh'o permittiam, facto unico nos annaes do Senado». Proclamada a Republica, Joaquim Felicio foi encarregado pelo governo provisorio de redigir, com mais dois companheiros, a lei eleitoral.

Pelos fins de 1884, em Campo Limpo, municipio de Leopoldina, fundava-se o grande partido republicano da Zona da Matta, declarando se 21 eleitores desligados de quaesquer compromissos com a monarchia. Foi o primeiro dos signatarios do manifesto desses eleitores o illustre jornalista mineiro Estevam de Oliveira, republicano fervoroso.

Apresentado para deputado o nome do dr. Antonio Romualdo Monteiro Manso, sahiu elle suffragado com 114 eleitores em todo o 9 ° districto e assim elevado a 2.° escrutinio, onde venceram os monarchistas.

Aberta, porém, pouco depois, uma vaga na Camara Geral, foi eleito Monteiro Manso pelo mesmo 9.° districto. A posse desse intransigente republicano foi um acontecimento ruidoso nos meios politicos. No momento de prestar o juramento constitucional, para lhe ser dada posse da cadeira de deputado, Monteiro Manso se recusou a pronunciar a fórmula obrigatoria, dizendo apenas— Juro cumprir o meu dever. Estava feito o escandalo. O presidente da Camara insistiu para que fosse prestado o juramento constitucional, a que se recusava Monteiro Manso. Fôra eleito como republicano, era alli representante de um eleitorado republicano, como, pois, jurar pela fórmula constitucional, fórmula de submissão ás instituições que elle tanto combatia?

Os amigos do deputado mineiro tentaram convencel-o a prestar o compromisso, pronunciando as palavras regimentaes, dizendo-lhe que aquillo era formalidade, que não o obrigava de maneira alguma a mudar sua convicção republicana. Monteiro Manso conserva-se irreductivel: não pronunciaria aquelle juramento!

Uma duvida seria assaltava a Mesa da Camara: daria ou não posse ao deputado mineiro? Um emissario é enviado ao Campo de S. Christovão, com o relato da occorencia.

Estava o Imperador, em sua bibliotheca, quando lhe vêm communicar o facto. D. Pedro II levantou os olhos do livro que tinha nas mãos, e ouviu a communicação de que Monteiro Manso, obstinadamente, se recusava a prestar o juramento pela formula usual, e a duvida em que se encontrava a Mesa si deveria dar ou negar posse ao deputado republicano. O "neto de Marco Aurelio" tudo ouviu e respondeu: — Dêem posse ao moço. E baixou os olhos de novo sobre o philosopho que tinha nas mãos...

Era esse o ambiente politico em Minas, trabalhado por uma propaganda republicana ardente e bem orientada, quando, na tarde de 15 de Novembro, chegou a Ouro Preto a noticia da proclamação da Republica, por um telegramma circular enviado ao dr. Antonio Olyntho pelo tenente José Augusto Vinhaes, que assumira a direcção interinamente dos telegraphos. Fora nomeado governador de Estado o dr. José Cesario de Faria Alvim. Como este se demorasse em assumir o governo, foi nomeado interinamente o dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires.

Achava-se o dr. Antonio Olyntho na estação, rodeado da multidão, aguardando a chegada do trem em que deveria vir o governador, quando foi surprehendido, ao chegar o comboio, com um officio do governo provisorio determinando-lhe que assumisse o cargo de chefe do Estado.

Acompanhado pelo povo, debaixo de acclamações, dirigiu-se Antonio Olyntho para o Palacio, onde o Visconde de Ibituruna passou-lhe o governo a 17 de Novembro de 1889. Nesse posto esteve Antonio Olyntho dos Santos Pires até o dia 25 de Novembro, quando o governador Cesario Alvim assumiu o seu cargo. E assim Minas via realizada, sem manifestações de truculencia, pacificamente, a aspiração republicana dos tribunos, dos jornalistas e dos politicos mineiros, pregadores da Republica, cujos nomes ficaram para sempre gravados no grande livro da Patria.

MINAS NA CONSTITUINTE REPUBLICANA

ELEIÇÃO DIRECTA A 15 DE SETEMBRO DE 1890

(Eleição directa a 15 de setembro pe 1890)

SENADORES:

1—Dr. Joaquim Felicio dos Santos (mandato por nove annos). Fallecido em 21 de outubro de 1895.

2—Dr. José Cesario de Faria Alvim (mandato por seis annos, terminado aliás em junho de 1891, por haver o mandatario acceitado o cargo de presidente do Estado de Minas Geraes, nos referidos mez e anno).

3—Dr. Americo Lobo Leite Pereira (mandato por tes annos).

Para preencher a vaga do sr. dr. Cesario Alvim, foi eleito (a 30 de junho de 1892) o conselheiro Christiano Benedicto Ottoni.

Para preencher a vaga do dr. Joaquim Felicio dos Santos, foi eleito (a 12 de janeiro de 1896) o sr. dr. Fernando Lobo Leite Pereira.

DEPUTADOS:

1—Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires.
2—Dr. João Pinheiro da Silva.
3—Dr. Francisco Coelho Duarte Badaró.
4—Dr. Pacifico Gonçalves da Silva Mascarenhas.
5—Dr. Joaquim Leonel de Rezende Filho
—Dr. Gabriel de Paula Almeida Magalhães.
67—Dr. Antonio Jacob da Paixão
8—Dr. João das Chagas Lobato.
9—Dr. Alexandre Stokler Pinto de Menezes.
10—Dr. Francisco Luiz da Veiga.
11—Dr. Francisco Honorio Ferreira Leão.
12—Dr. João da Matta Machado.
13—Dr. José Candido da Costa Sena.
14—Dr. Antonio Affonso Lamounier Godofredo.
15- Dr. Alvaro de Andrade Botelho.
16—Dr. Antonio Gonçalves Chaves.
17—Dr. Americo Gomes Ribeiro da Luz.
18—Dr. Feliciano Augusto de Oliveira Penna. (Perdeu a cadeira em março de 1892, por ter acceitado nomeação para o cargo de juiz de direito).
19—Dr. Polycarpo Rodrigues Viotti.
20—Dr. Antonio Dutra Nicacio.
21—Dr. Francisco Correia Ferreira Rabello. (Fallecido em 1892).
22—Manoel Fulgencio Alves Pereira.
23—Dr. Astolpho Pio da Silva Pinto. (Fallecido em 1892).
24—Dr. Aristides de Araujo Maia.
25 - Dr. Joaquim Gonçalves Ramos.
26—Commendador Carlos Justiniano das Chagas.
27—Dr. Francisco de Paula Amaral. (Fallecido a 23 de janeiro de 1892).
28—Dr. Domingos José da Rocha.
29—Dr. José da Costa Machado de Souza.
30—Dr. Domingos da Silva Porto.
31—Dr. Constantino Luiz Palleta.
32—Dr. João Antonio Avelar.
33—Dr. José Joaquim Ferreira Rabello.
34—Dr. Francisco Alvaro Bueno de Paiva. (Perdeu a cadeira em março de 1892 por ter acceitado nomeação para o cargo de juiz de direito).
35—Dr. José Carlos Ferreira Pires.
36—Coronel João Luiz de Campos.
37—Barão de Santa Helena.

Para preenchimento das cinco vagas indicadas, foram eleitos:
—Rodolpho Ernesto de Abreu. (Eleito de 30 de junho de 1892).
—Dr. Benedicto Cordeiro dos Campos Valladares. Idem, idem).
—Dr. Necesio José Tavares. (Idem, idem).
—Visconde de Arantes. (Idem, idem).
—Dr. Antonio Torquato Fortes Junqueira. (Eleição de 15 de novembro de 1892).

MINAS NA REPUBLICA

OS PRESIDENTES DE ESTADO

Minas Geraes, que pelo patriotismo de seus filhos tanto contribuiu para a Independencia Nacional, Minas que luctara pela Republica, triumphante esta soube sempre elevar á sua suprema direcção vultos de merecido relevo, numa concepção exacta do regimen, que para ser bem praticado precisa de capacidades authenticas. Hoje, 36 annos do regimen, Minas Geraes, revendo as paginas deste periodo, hade sentir-se justamente orgulhosa pela naneira por que souberam seus filhos comprehender as suas aspirações, elevando sempre á chefia administrativa do Estado, personalidades capazes, pelo seu patriotismo e pela sua intergridade.

E não ha melhor elogio para a acção desses eminentes mineiros que têm passado pela direcção de seu Estado do que o facto eloquente de não terem elles encerrado dentro de nossas fronteiras a sua vida politica, sendo sempre reclamados seus serviços e suas luzes pela Nação, em postos os mais elevados.

Foram, pois, os seguintes os governadores provisorios de Minas

1.° dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires;
2.° dr. José Cesario de Faria Alvim;
3.° dr. João Pinheiro da Silva;
4.° dr. Chrispim Jacques Bias Fortes;
5.° dr. Antonio Augusto de Lima;

Promulgada a Constituição a 15 de junho de 1891, eis, em ordem chronologica, os presidentes eleitos até hoje:

1.° dr. José Cesario de Faria Alvim;
2.° dr. Affonso Augusto Moreira Penna;
3.° dr. Chrispim Jacques Bias Fortes;
4.° dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão;
5.° dr. Francisco Antonio de Salles;
6.° dr. João Pinheiro da Silva;
7.° dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes;
8.° dr. Julio Bueno Brandão;
9.° dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro;
10 dr. Arthur da Silva Bernardes;
11 dr. Raul Soares de Moura;
12 dr. Fernando Mello Vianna.

Em varios periodos da vida republicana, os governadores nomeados e os presidentes se afastaram, por motivos diversos, da direcção do Estado, sendo substituidos pelos vice-governadores ou vice-presidentes, que souberam sempre manter, no posto que provisoriamente exerceram, a tradição de lealdade e honra de nosso povo. Quando a morte arrancou, e por duas vezes este facto se deu, do Palacio da Liberdade, os chefes do governo, os seus substitutos jamais deixaram que se estabelecesse solução de continuidade na obra dos estadistas que iam substituir, e que souberam manter e transmittir a seus successores, eleitos pelo povo. De Antonio Olyntho dos Santos Pires a Olegario Dias Maciel, todos os chefes interinos do governo mineiro foram sempre obreiros da grandeza de nosso Estado.

A seguir damos, com referencias ás obras que cada um realizou, os nomes dos governadores e presidentes de Minas de 16 de Novembro de 1889 até hoje. Abrimos o capitulo com o nome do dr. Antonio Olyntho pelo facto de ter a elle competido, embora como governador interino, receber o governo do ultimo presidente da monarchia, o que da á sua gestão um relevo especial.

GOVERNADORES E PRESIDENTES

Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires— Ardoroso propagandista da Republica. Desde moço o seu nome surgiu victorioso na scenario politico de Minas, logo apos a reunião do 1.º Congresso Republicano em Ouro Preto, a 15 de novembro de 1888. Foi nessa memoravel assembléa, em que se deliberou o plano de acção da propaganda republicana em nossa terra, que a figura do batalhador destemido e ao mesmo tempo prudente se destacou logo, attrahindo a attenção geral.

Com outros mineiros illustres, Antonio Olyntho foi a alma do movimento republicano em Minas, que apaixonava os espiritos moços, dando preoccupações aos chefes manarchicos.

Proclamada a Republica, coube a Antonio Olyntho a governança interina do nosso Estado, cabendo-lhe dirigir ao povo mineiro a proclamação annunciando o fim da jornada, a que felizes chegaram pelo golpe de Estado de 15 de Novembro, que fora recebido em Minas sob applausos e festas populares.

A influencia do grande mineiro na victoria do regimen foi decisiva. Homem de maneiras suaves, incapaz de violencias, muito contribuiu para que não se registrasse naquelles dias historicos nenhum abalo, que pudesse macular os intuitos patrioticos dos responsaveis pelo novo estado de cousas.

Chamado aos mais altos postos, em todos elles evidenciou sempre o seu alto espirito de concordia e sua preoccupação elevada de unir todos os elementos capazes de fortalecer a Republica, elevando, nas posições de destaque em que foi collocado, o nome de seu Estado, que o pranteou sentidamente, quando o viu desapparecer em Fevereiro de 1925, em Bello Horizonte.

Dr. Antonio Augusto de Lima — Nomeado governador pelo marechal Deodoro da Fonseca, pelo decreto de 14 de março de 1891, a 7 de abril Augusto de Lima leu a mensagem abrindo o Congresso Constituinte. Foi sob o governo de Augusto de Lima que se promulgou a Constituição de Minas. Foi um governo de paz e de concordia. Talento superior, cultura aprimorada, esse intellectual não podia deixar de ser no governo o que foi na realidade: um coração aberto a todos os seus governados e um cerebro em constante trabalho pelo bem do Estado, cujos passos se ensaiavam ainda no novo regimen, competindo-lhe guiar com segurança e patriotismo os negocios publicos. Augusto de Lima não desmereceu um instante siquer da confiança que nelle depositara o velho soldado e praticou sempre actos que o povo mineiro homologava com um coro de applausos, quando de sua passagem no governo de nossa terra. E a prova de seu valor e da gratidão do povo de Minas Geraes a tão illustre filho está na propria vida politica do dr. Augusto de Lima, que nunca foi esquecido de seus patricios, que lhe renovam sempre, como obrigação de lealdade, o mandato de deputado á Camara Federal, onde é bem auctorizado representante de nosso povo, sem esquecer que na Academia de Letras Augusto de Lima dignifica ainda Minas Geraes, com faiscações de sua intelligencia proteiforme.

José Cesario de Faria Alvim — Toda a sua existencia foi de um luctador. Politico de vontade robusta, Cesario Alvim conquistou sempre a golpes de intelligencia, patriotismo e intrepidez todas as posições que occupou. Nelle estavam reunidas, harmonicamente, todas as qualidades que fazem victorioso o homem publico. Combatendo, Cesario Alvim nas phases inflammadas da lucta não esmoreceu jamais e nem temeu as responsabilidades, alienando-as a outros, mas, peelo contrario, afrontava sosinho as situações, procurando assumir a attitude de seus actos. E não se veja nisso o interesse subalterno de querer só para elle as glorias do triumpho! Cesario Alvim ao entrar nas luctas não podia esperar como certo, o triumpho, que aliás nem sempre sorriu para o batalhador mineiro, e o seu interesse em chamar a si toda a responsabilidade dos seus actos era o interesse superior de não comprometter quem quer que fosse. Queria elle soffrer, só, as agruras das derrota. Si, porém, victorioso, nós o viamos sempre chamar para o seu lado os amigos dedicados, cujos meritos jamais esquecia, nem deixava de os galardoar merecidamente. O Estado de Minas guarda entre seus vultos tradicionaes o nome de Cesario Alvim que, vindo da propaganda republicana, a que emprestou o brilho de sua intelligencia e o prestigio de sua adhesão de homem digno, foi depois de successivos cargos de eleição na monarchia, nomeado governador do Estado de Minas na Republica, sendo o nosso primeiro governador constitucional. Nesse posto, muitos actos do excelso patriota provocaram celeuma, chegando mesmo a produzir forte estremecimento no partido que o sustentava, porém, o que nunca o mais intransigente de seus adversarios poderá negar é que todas esssas suas deliberações não fossem inspiradas pelo principio da mais sã moral e pelo nobre desejo de acertar.

Contribuiu forte e poderosamente para que a Republica fosse amada dos mineiros e a tolerancia de seu governo abriu de par em par as portas de elevadas posições politicas aos inimigos do dia anterior, que comprehendendo ser um facto consummada o novo estado de cousas a elle adheriram lealmente, promptos a prestar os seus serviços.

Minas, sob a sua direcção politica e administrativa, adquiriu os mais justificados creditos de Estado modelo na federação republicana. Prestigiou o seu Estado perante a Nação. Elevou no conceito da nacionalidade ainda mais alto a velha e tradicional hospitalidade mineira, agasalhando no seio de nossas cidades, filhos de outros Estados menos tolerante, flagellados pela guerra civil, que buscavam e encontravam asylo seguro dentro de nossas montanhas, sentinellas da Liberdade.

A prudencia e a moderação do governador mineiro salvaguardaram o Estado da lei de sitio que, pesando durante mezes sobre diversos estados da federação brasileira, jamais atravessou a nossa balisa interestadual. Foi o periodo em que Cesario Alvim mais impressionou a todos pela singularidade de sua attitude: é que durante mezes seguidos elle foi duplamente energia e coração—sem que jamais as necessidades imperativas daquella supplantassem as aspirações bondosas deste e nem tampouco permittindo que os sentimentos affectivos obumbassem a sua responsabilidade de defensor da ordem, como chefe supremo de grande unidade federativa.

A todos acolhia bem, a todos garantia e aos inimigos por vezes mandou conselhos, preferindo avisal-os a punil-os.

Educado na antiga escola politica, tinha grande enthusiasmo e pendor para a tribuna parlamentar.

Sempre na vida publica os seus actos foram pautados na mais severa honradez.

A iniciativa de Cesario Alvim foi devida a revogação dos decretos de banimentc de Silveira Martins, Ouro Preto e Carlos Affonso.

O paiz deve a Cesario Alvim assignalados serviços, entre os quaes de grande valor foi o seu apoio ao governo provisorio, na questão do tratado de Montevidéo.

Era senador federal, quando o voto dos eleitores mineiros o trouxe para dirigir pela segunda vez, o Estado.

Os acontecimentos de 23 de novembro dictaram-lhe a renuncia do alto cargo e sobre esse acto disse Cesario Alvim, no manifesto de 11 de fevereiro de 1892: «Prometti que commandante de nossa nau em mares tempestuosos, eu seria o ultimo a abandonal-a em caso de sossobro. Verificou-se que eu fui o primeiro a saltar della, mostrando o porto de salvamento. Saltei, porém, empunhando a amarra da ancoragem».

Dr. Affonso Augusto Moreira Penna—Poucos homens publicos terão uma historia de tão alta significação, de tão benefica e accentuada influencia na politica nacional, como esse glorioso mineiro. Na acção que desenvolveu na politica estadual e da Uniao, em relevo e destaque notaveis sempre, a cada momento se evidenciou como um espirito liberal e culto, predicados que foram o apanagio de sua individualidade. Depois de ter attingido aos mais altos postos no Imperio, ao proclamar-se o novo regimen, Affonso Penna retirou-se dos negocios publicos, mas inteiramente convencido de que esse acontecimento «fôra uma consequencia fatal do natural desenvolvimento da vida nacional» e, ao mesmo tempo, certo de que «a federação proporcionaria á sua terra natal rapido e extraordinario desenvolvimento».

Mas não poderia o nosso Estado dispensar collaboração tão valiosa como a de seu illustre filho, a quem o povo em votação significativa, deu uma cadeira na Assembléa Constituinte, cabendo a Affonso Penna o posto de presidente da commissão encarregada da redacção geral da Constituição do Estado. A collaboração efficaz e a prudencia com que o nosso patricio desempenhava sua alta missão, no seio da magna assembléa da qual surgiu a 15 de junho de 1892 a Carta Politica Mineira, foram cabalmente reconhecidos pelos constituintes, que approvaram um voto de louvor e reconhecimento ao emerito compatricio, pelo infatigavel zelo, civismo e proficiencia revelados nos debates do Congresso Constituinte Mineiro. Com a renuncia de Cesario Alvim do cargo de presidente do Estado, coube ao senador Affonso Penna, por indicação unanime do povo mineiro, assumir a presidencia do Estado, sendo a sua eleição, a 30 de junho de 1892, um dos prelios a que em Minas compareceu mais elevado numero de eleitores, anciosos para consagrar o nome do notavel mineiro.

Foi sob o fecundo governo de Affonso Penna que o Congresso Mineiro, reunido em Barbacena, promulgou, a 13 de dezembro de 1893, a mudança da capital para Bello-Horizonte, mudança que era uma antiga aspiração da gente mineira.

Sua administração caracterizou-se por um emprego acertado dos dinheiros publicos em medidas de grande alcance e pela honradez que sempre presidiu a todos os actos de seu governo, que foi assistido com as sympathias do povo mineiro. Um dos actos salientes de sua lucida administração foi a fundação da Escola Livre de Direito de Minas.

Politicamente, a sua personalidade, quando presidente de Minas, extravasou das raias do Estado e empolgou a Nação inteira, despertando enthusiasmo e chamando a admiração nacional para o mineiro que nos governava, quando o illustre estadista lançou seu manifesto em 1893.

O «Manifesto dos Mineiros», brilhante e valoroso documento, muito contribuiu para dar ganho de causa ao marechal Floriano Peixoto, quando o almirante Saldanha da Gama adheriu á revolta Custodio de Mello, a 6 de setembro de 1893, dando-lhe um caracter monarchista.

A Affonso Penna, por tão nobre attitude foram concedidas as honras de general de brigada—«por inexcediveis serviços á Republica», segundo rezava o decreto assignado pelo marechal Floriano. Afastado da presidencia do Estado, depois de um quatriennio fecundo, quando descançava de seus grandes trabalhos governamentaes, foi offerecida ao glorioso varão da patria a toga de ministro do Supremo Tribunal Federal, distincção que elle recusou, respondendo a Prudente de Moraes que a recusa se baseava em não querer elle fixar definitivamente residencia fóra do seu Estado. Egualmente se excusou de acceitar o logar de ministro plenipotenciario do Brasil na Republica do Uruguay.

O fecundo governo do dr Affonso Penna em Minas ficou na nossa historia como um dos mais progressistas do Estado, que se

lembra com saudades desse grande filho que morreu quando dignificava a mais alta magistratura da Republica.

Chrispim Jacques Bias Fortes — Foi o mais mineiro dos presidentes. Morava nelle a simplicidade de nossa gente. Calmo, desambicioso, desejando o regimen amado por todos e praticado lealmente, Bias Fortes prestou a Minas Geraes serviços de alto valor, que farão sempre lembrado o seu nome. Verdadeiro typo modelar do patriota incapaz de alimentar odios e prevenções, ninguem o excedeu em prestigio em nossa terra e ninguem, durante tanto tempo, enfeichou em suas mãos a direcção politica do povo mineiro, que o amava, como um chefe biblico e patriarchal.

Adherindo á Republica, renunciou o seu mandado de deputado provincial, publicando por essa occasião memoravel manifesto em que dava as razões de seu acto e concitando os amigos a abraçar o regimen triumphante a 15 de novembro. Os erros da monarchia, que fazia ouvidos surdos ás mais justas aspirações do povo, aos seus queixumes e lamentos desprezando sempre, convenceram a Bias Fortes da imprestabilidade de um regimen que vivia de artificios, levando-o a adherir ao novo evangelho, que então por toda parte se infiltrava, arrancando mesmo adeptos das fileiras arregimentadas dos dois grandes partidos monarchicos. A esse mineiro fundamentalmente bom, que fôra o extremo defensor do elemento servil, estava destinado na Republica uma estrada larga de conquistas, que elle atravessaria cercado do apreço de seus compatricios.

Apenas proclamada a Republica seus conselhos foram reclamados pelo governador Cesario Alvim. O chefe do governo provisorio, marechal Deodoro da Fonseca, tinha em alta conta os seus meritos e quando convidou Cesario Alvim para ministro da justiça, nomeou Bias Fortes para substituil-o. O seu governo, em periodo de transição do antigo para o novo regimen, em época anormal que foi aquella, documentou nobremente sua intelligencia criteriosa e austera probidade, de par com a orientação conciliadora e prudente de sua politica, agindo porém, inflexivelmente na observancia da lei e ao impulso da justiça, sob a inspiração de patriotismo. Estas qualidades muito facilitaram a implantação do regimen entre nós.

Exonerando-se do alto cargo de governador, os seus processos de administrador o haviam tornado um dos homens publicos mais respeitados e prestigiosos.

Recusou Bias Fortes sempre os postos que por varias vezes lhe foram offerecidos na politica federal, por querer se entregar inteiramente a seu Estado. Ardoroso trabalhador pela Federação, ninguem o excedeu no carinho e clarividencia com que procurou dotar nossa terra de um pacto fundamental, moldado nos mais elevados principios republicanos.

Em 1893, a maioria de congressistas mineiros, reunida em Barbacena, lançou a sua candidatura á presidencia do Estado no quatriennio de 1894-1898. Nessa mesma occasião, elementos de valor na politica mineira levantaram, por sua vez, a candidatura do dr. Francisco Bernardino Rodrigues da Silva. Travou-se, então, memoravel lucta, de que sahiu victorioso Bias Fortes, que pela segunda vez se elevava ao cargo de primeiro magistrado de sua terra.

O seu governo, iniciado a 7 de setembro de 1894, foi de difficuldades, oriundas de varias causas, sobrelevando entre todas a lucta civil que havia ensanguentado o paiz com a revolta da Armada e reflectido naturalmente em Minas, criando á administração graves embaraços de ordem politica, economica e financeira.

Não se intimidou o illustre mineiro e os seus primeiros actos de governo revelaram logo a intenção elevada e patriotica de conciliar os espiritos sob a mesma bandeira de confiança no regimen e de respeito ás auctoridades constituidas.

Minas Geraes, sob o governo Bias Fortes, continuava a ser a terra conservadora, inimiga de pronunciamentos e o sustentaculo da Republica, praticando o regimen nobre e lealmente.

No governo de Bias Fortes foram activadas as obras da nova Capital, cabendo-lhe a gloria de presidir á installação do governo em Bello Horizonte, no dia 12 de dezembro de 1897. O governo Bias Fortes foi fertil em beneficios para a nossa terra, tendo dado grande impulso ás estradas de ferro em Minas e impulsionado, por meios de leis sabias, que o presidente inspirava ao legislativo, as fontes de riqueza do Estado. Caracterizou-se sempre o grande mineiro pelo esforço constante de dar no Poder, pela moderação correcta de sua attitude e pela justiça de seus actos, provas de sinceridade de seu procedimento para manter a confiança, que em sua vida publica nunca faltou, do povo que via no barbacenense simples e bom o mais lidimo representantante dos costumes mineiros.

Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão — O governo de Silviano Brandão fez Minas conquistar em quatro annos grande renome, collaborando effectiva e assiduamente nos negocios do paiz. Silviano Brandão era um trabalhador. Todo elle era energia e lucta. Aprendera a trabalhar na sua mocidade, decorrida nos mais laboriosos misteres, parca de luxos e prazeres, entregue a seus estudos, moço pobre que era. Observador cauto, estuva o caracter e as intenções das pessoas que se lhe apresentavam e, dentre ellas, escolhia para amigos os mais capazes aos quaes elle sabia prender pela lealdade inexcedivel de seus actos e pela firmeza com que os sustentava, principalmente quando batidos pela adversidade.

Foi, sem duvida, esse um dos traços de sua individualidade. Pela sua norma de proceder e absoluta confiança nos amigos de que se rodeava, ganhava devotamentos, por elle capazes dos maiores sacrificios. A sua ascenção ao governo, dada a operosidade e largo descortino de vistas que possuia, marcaria para o Estados um periodo de realizações e comettimentos fecundos, de iniciativas e prosperidades sem conta, si circumstancias occasionaes lhe não tivessem delineado um programma severo de economias, esboçando as linhas geraes de administação que elle seguiu á risca.

Foi o restaurador financeiro de Minas, o que conseguiu por meio qe grandes economias a par de uma fiscalisação rigorosa no emprego dos dinheiros publicos, sem esquecer o fomento de nossas principaes riquezas.

Foi um protector decidido do café, então onerado de pesados tributos fiscaes.

A nascente e promettedora industria viticula e vinicula mereceu especial attenção de seu governo.

Outros industriaes foram tambem contemplados com medidas protectoras, como as de reducção de 50 % do imposto do ouro de 50 % sobre as pautas da exportação do manganez.

A sua politica, de accordo com o governo da União concorreu para a transferencia do ramal ferreo de Bello Horizonte e o pagamento das despesas feitas com a construcção do edificio da alfandega de Juiz de Fóra, produzindo para o Thesouro uma renda liquida de 3.344 contos.

Promoveu, por uma lei que suggeriu ao Congresso, a reforma do regimen tributario, dando-lhe uma base racional e fixa; o imposto territorial, como succedaneo do imposto de exportação, foi o meio a que recorreu.

Silviano Brandão, que encontrara o Estado em situação verdadeiramente difficil, quando assumiu o governo na mensagem de 15 de junho de 1901 podia dizer: «As dividas fluctuantes interna e externa desappareceram completamente. O pagamento das despesas ordinarias se acha em dia. Os juros da divida consolidada têm sido pontualmente pagos e o credito do Estado se manifesta pela alta e procura de seus titulos».

Silviano Brandão teve desaffectos, luctou por vezes contra seus inimigos, que não viam que as necessidades e os reclamos do bem publicos é que ditavam actos seus que descontentavam até a collectividades prestigiosas.

Coração bem formado, o presidente ao assignar taes actos se sacrificava em holocausto á causa publica, que afinal robou-lhe a propria vida, quando o povo o elevava a mais alto posto na Republica.

Arregimentador politico dos mais capazes, Silviano Brandão creou o Partido Republicano, o qual esteve sempre a seu lado nos momentos tormentosos de sua administração, executando suas idéas e obedecendo sua orientação. Esse presidente foi na galeria politica de Minas Geraes, pela sua armadura de luctador, que sacrifica a popularidade pelos interesses do Thesouro publico, uma figura de relevo que, com plastica singular, se impõe á admiração de quantos em qualquer epoca queiram conhecer a historia dos homens publicos mineiros, ou melhor, nacionaes, porque Silviano Brandão se projectou pelo paiz.

Dr. Francisco Antonio de Salles — Generoso, lhano, affavel, o dr. Francisco Salles é um mineiro a quem o nosso Estado deve relevantes serviços. Republicano desde os tempos academicos, foi socio fundador e vice-presidente do «Club Republicano Mineiro», a que pertenciam, além de outros coestaduanos illustres que residiam então em S. Paulo, muitos estudantes mineiros que se constituiram desde logo fervorosos propagandistas do novo credo e parte dos quaes foi elevada aos mais altos postos na Republica

Adversario intransigente da Monarchia, o que não excluia a sua profunda e sincera admiração pelos vultos notaveis que serviam o Imperio, por convicção ou pela força dos acontecimentos o dr. Francisco Salles entregou-se á actividade politica, propagando ardorosamente as idéas republicanas, por meio de conferencias e clubs.

Espirito admiravelmente reflectido, manteve-se sempre o dr. Francisco Salles em attitude moderada no meio das luctas travadas entre os elementos de feições diversas, em todas as phases de sua vida. Era um harmonizador. Não anciava pelas refregas, não tinha a volupia de ver o adversario subjugado e opprimido. Era bom e a sua bondade não lhe ditava outro procedimento que não fosse o da tolerancia nas questões em que se empenhava.

Pelo seu largo prestigio no Estado, pela sua moderação ao lado da inabalavel firmeza de orientação que sempre revelou nos momentos difficeis em que a sua palavra era reclamada, o dr. Francisco Salles foi pelo povo mineiro elevado a seu presidente.

A sua administração foi brilhante e benefica ao Estado, sob qualquer ponto de vista que a estudemos.

A lavoura e a industria foram as principaes preoccupações do mineiro illustre, que era incançavel nas medidas que viessem collaborar para o maior progresso dessas fontes de riqueza de nosso Estado.

Foi Francisco Salles o organizador do Congresso Agricola e Industrial, que sob a presidencia João Pinheiro suggeriu as medidas reclamadas pelas classes productoras, no intuito de impulsionar o nosso apparelho economico. A instrucção elle a enriqueceu pela multiplicação de escolas, com o carinho do estadista bem orientado. As rendas do Estado fiscalizou com energia, não permittindo o emprego dos dinheiros publicos senão em commettimentos de interesse real para o povo mineiro. De uma honestidade inatacavel, foi o presidente Salles sempre cercado da admiração do seu povo, em todo o periodo de seu governo. Como politico, lançou da presidencia as bases de uma politica larga de trabalno e de tolerancia, que dentro de pouco tempo empolgou os espiritos, formando-se em torno de seu nome todos os mineiros, sem distincção de côr politica, applaudindo os seus actos orientados pelo desejo exclusivo de servir á nossa terra. A sua mão estava sempre prompta para tirar de qualquer partido, adversario ou não, os elementos de valor para eleval-os ás mais altas posições.

E a prova do prestigio desse mineiro illustre é o facto de, sahido da presidencia de Minas, jámais ter elle deixado de collaborar nos differentes governos do paiz, ora como ministro ora como representante do povo.

Actualmente, tendo se recolhido á vida privada, o velho mineiro não é por esse motivo deslembrado do povo, que nunca esquecerá as suas qualidades de republico e de homem de bem.

Dr. João Pinheiro da Silva—Scintillante e peregrino espirito, cuja luz suave illuminava sem abrazar, e era para todos, um pharol gigantesco e amigo, de um clarão que se projectava ao largo e ao longe, João Pinheiro era o guia sereno que indicou ao povo mineiro o caminho do triumpho pelo trabalho, do trabalho a que elle

sempre se dedicou, vendo na terra a base de nossa emancipação economica, na terra que elle queria tanto e que de todas queria ver amada». Energia de bronze, o seu perfil de organizador é um desses perfis impressionantes que a mão precisa ser energica para não enfraquecer ao salientar-lhe os traços fortes de personalidade inconfundivel, acima de tudo o que estavamos acostumados a admirar. As suas palavras repercutiam em Minas como toques que clarim. Era a voz-sino que atravessava montanhas e era escutada por toda Minas, na cidade e nos campos. Em seu manifesto-programma de 1906, João Pinheiro abriu a seus patricios o coração de patriota.

Eis o que dizia João Pinheiro:

«O desanimo, que uma escola de scepticos faz sempre surgir para os commetimentos que exigem energia e resoluções fortes, constitue, sem duvida, grandes difficuldades, menores, em todo caso, que o imperioso dever de sahirmos dignos deste estado de pobreza, para sermos dignos do nosso passado, da riqueza do proprio solo, em que pisamos e das gerações futuras que nos devem succeder.

— A antiga energia mineira precisa ser acordada!

Da nossa Capitania não foi donatario nenhum nobre portuguez; devassou-a o bandeirante; descobriram-lhe as minas os garimpeiros; o ouro das suas montanhas e as pedras preciosas de seus rios acharam-nas forasteiros; nulla foi a acção do governo; porém extraordinaria a energia intensa dos descobridores e a sua resistencia ás appressões. O Estado de Minas Geraes, pela sua posição central entre os demais; pela origem de sua população, vinda em massa, no correr do seculo XVII, de todos os pontos povoados do Brasil; pela configuração do seu terreno — com sua nova e formosa capital, filha primogenita da Republica entre seus melhoramentos materiaes, gloria da geração actual e orgulho das futuras; com uma população egual á quarta parte da população total brasileira; — o Estado de Minas Geraes reune, em seu proprio solo, as bellas qualidades do solo da patria, e em seu proprio povo as do povo brasileiro; capaz dos grandes ideaes porque religioso; facil em evoluir como difficil em retrogradar, porque livre; altivo e paciente porque justo na avaliação da relatividade humana».

E assim continua o manifesto vibrante desse crente na grandeza de Minas, crente na energia de seu povo, crente na finalidade historica que nos estava reservada.

Governo, o seu empenho mais accentuado foi encaminhar as actividades para o terreno fecundo da agricultura e das industrias, introduzindo em Minas os modernos processos scientificos de lavoura. Perto de Bello Horizonte procurando, de proposito, um terreno safaro, fundou uma fazenda modelo, a Gamelleira, campo de demonstrações e escola pratica de ensino, em que se podiam ver os milagres que faziam os novos processos simples de agricultura.

Homem simples e chão, ia elle proprio do Palacio á Gamelleira ensinar, observar, estimular e animar aquelles que o procuravam. Foi o reconstituidor da situação economica e financeira do Estado, que lhe chegara ás mãos em condições precarias.

A instrucção publica foi uma das preocupações absorventes de seu governo: ampliou-a pelo Estado, melhorou os methodos de snsino, fiscalizou as escolas, incrementou esse ramo de administração pelo estabelecimento de processos pedagogicos intuitivos e por uma exigencia administrativa rigorosa e permanente, no sentido de obrigar todos os professores ao cumprimento de seu dever.

Estimulou, no seu governo, largamente a pecuaria, pela introducção que promoveu em nosso Estado de reproductores da raça.

Nem uma das idéas por elle lançadas em seu manifesto deixou de receber de seu talento um impulso inicial quando no governo.

O Congresso Agricola e Industrial, obra em que elle inteiro se reviu com enthusiasmo, foi na vida de Minas o marco de uma era nova de surto economico.

Era assim esse gigante que a morte abateu, depois de dias de soffrimento, no Palacio da Liberdade, em pleno zenith de sua personalidade, quando, ao Estado estarrecido, elle deslumbrava com o desdobramento de um programma governativo verdadeiramente cyclopico.

Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes — Governando o Estado em uma phase agitada da vida nacional, em que as paixões partidarias por vezes se extremaram; a sua preocupação maxima, como elle proprio tinha orgulho de proclamar, em mensagem, perante os representantes do povo mineiro, foi não se afastar jamais uma linha siquer do cumprimento do dever. Tanto quanto lhe competia, Wenceslau Braz, sobranceiramente, pugnou pelos alevantados interesses dos seus patricios.

Cumpridor da lei e, sem offensa desta, tolerante, feitio principal do caracter do inclito mineiro, não permittiu o presidente que, com a cumplicidade de poder, se praticassem actos que mareassem as tradições, que elle dignamente soube manter de liberdade e ordem, que tanto nobilitam o povo mineiro. Durante o seu governo,— e fazia o presidente questão de salientar isso — não se conculcou o direito de quem quer que fosse; a manifestação de pensamento, sob qualquer de suas modalidades, se exerceu livremente.

No governo sempre a preoccupação de Wenceslau Braz foi desenvolver as fontes de riqueza do Estado, quanto comportassem os recursos dos orçamentos votados, não se descuidando de fazer economias possiveis.

Não esmoreceu o animo do presidente a perspectiva de augmento de despesas, apesar da situação melindrosa do Thesouro, quando assumiu o governo. Elle não se precipitava nas suas reformas, mas tambem não retrocedia, quer relativamente á installação de grupos escolares, quer quanto á creação de cooperativas de café, fundação de colonias, etc., o que deveria elevar ainda mais as despesas publicas. A sua gestão financeira foi das mais proficuas para Minas.

Principalmente no ultimo anno de sua administração, o governo imprimiu grande desenvolvimento aos serviços publicos, desenvolvimento de benefica influencia sobre a situação economica.

Em seu governo o Estado teve a instrucção valorizada pela creação de novas escolas e grupos, attingindo o numero destes a 78 e daquellas a 1.438.

Era partidario da annexação de campos praticos de agricultura aos grupos e escolas isoladas, começando se por fazel o em relação a alguns estabelecimentos em differentes zonas do Estado.

Pensava o presidente que ao lado das primordiaes noções intellectuaes, os alumnos deviam receber ensinamentos sobre o cultivo da terra pelas machinas aperfeiçoadas, vendo nisso o verdadeiro meio de remodelar os processos archaicos de agricultura e preparar solidamente as novas gerações para as luctas do futuro.

Era o continuador da orientação de João Pinheiro, orientação que elle seguiu e executou abnegadamente.

O povo brasileiro, que não perdia um só dos movimentos do filho illustre de Minas na presidencia do Estado, levou-o aos mais altos postos na Republica, confiando-lhe a suprema magistratura da patria no momento em que o Brasil havia de ser obrigado a entrar no maior conflicto internacional, momento de apprehensões que a todos enchia de pavor. E nesse posto a acção patriotica do dr. Wenceslau Braz conquistou a confiança do paiz, que hoje o tem como um dos varões da patria, para quem nos momentos graves se voltam os olhares de todos os brasileiros.

Julio Bueno Brandão — Foi um estadista que deixou o governo de Minas ufano de haver cumprido, sem desfallecimentos, o seu dever, entre applausos sem conta do povo de Minas que o amava como cooperador incançavel e benemerito do nosso progresso.

O seu governo, pelas iniciativas arrojadas em que se empenhou, mereceu do povo mineiro o nome de «governo constructor». Foram, na realidade quatro annos de trabalhos fecundos, os que compuzeram o quatriennio Bueno Brandão.

Reconhecendo o presidente, com clara e segura visão dos nossos destinos, que na reforma do ensino publico estava uma questão de alcance verdadeiramente nacional, empenhou-se Bueno Brandão no remodelamento da educação do povo, diffundindo amplamente a instrucção primaria, despertando a iniciativa particular a favor do mesmo problema, chamando todos os bons mineiros a collaborar na obra dorsal de nossa emancipação social.

Deu o governo Bueno Brandão o credito agricola aos trabalhadores da gleba, levando-lhes por meio dos recursos pecuniarios a carta de alforria, que lhes permittiu a collocação dos productos de grande consumo, como o café, os lacticinios e outros, sem o intermediario ambicioso. Organizando cooperativas, facilitando o transporte, pela construcção de vias ferreas e estradas de rodagem, e pela minoração de tarifas, o governo contribuiu extraordinariamente para o augmento de nossa exportação.

Emprestando dinheiro ás municipalidades, o governo levou o progresso a varios municipios do Estado, que puderam aproveitar suas possibilidades. A pecuaria, graças a medidas governamentaes, aperfeiçoou-se muitissimo.

No governo Bueno Brandão, seculares pendencias de limites entre Estados vizinhos foram resolvidas.

A situação financeira do Estado tornou-se a mais lisongeira possivel, pela prosperidade economica que o governo promovia, incrementando o trabalho industrial e agricola.

A capital do Estado, a formosa Bello Horizonte se encheu de obras novas que seu progresso exigia.

Foi no governo Bueno Brandão que se deu a grande transformação da Imprensa Official, que passou a ser um estabelecimento de destaque entre os congeneres da America do Sul.

Preoccupado só e sempre com a grandeza de Minas, Bueno Brandão soube congregar em torno de seu governo todas as energias intelligentes e efficazes, pela pratica de uma elevada politica de trabalho, unificando todos os seus patricios no ardente anceio e no nobre pensamento de pelejar, irmanados pela gloriosa causa commum do progresso e da civilização de sua terra, que ainda hoje respeita e venera no ex-presidente o impulsionador de energias e o mineiro honrado que desinteressadamente se bate pela sua grandeza em todos os prelios da vida nacional.

Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro — Assumindo a presidencia de Minas em epoca penosa e impressionante, reclamando daquelles que iam tomar as funcções de commando a maior calma e prudencia, o dr. Delfim Moreira soube ser habil orientador dos negocios publicos, correspondendo cabalmente á confiança que nelle depositou o povo de Minas Geraes.

Foi sempre seu empenho no governo «praticar uma politica elevada, isenta de personalismo, bem orientada e calma; tendente a assegurar, pelo intransigente respeito á lei, a garantia de todos os direitos e, sobretudo, a confiança no regimen», como promettera em seu manifesto inaugural.

E Delfim Moreira conseguiu realizar o que promettera.

A exportação estadual attingiu a um montante lisongeiro no seu governo.

A diffusão do ensino technico e profissional, a substituição dos processos rotineiros de cultura, a distribuição de sementes, a introducção de machinas agricolas, a multiplicação das vias de communicação crearam para o nosso Estado uma prosperidade economica consoladora.

Na Secretaria do Interior, todos os serviços foram cuidadosamente encarados e desenvolvidos. A instrucção progrediu, ao influxo dos cuidados gevernamentaes.

A promulgação de regulamentos destinados á reorganização da divisão judiciaria do Estado e o apoio á feliz iniciativa da codificação das leis de processo civil e criminal representam apreciaveis parcellas do benemerito governo Delfim Moreira.

A situação creada pela contenda de limites com o vizinho Estado do Espirito Santo foi normalizada, mercê das medidas adoptadas pelo governo.

A saude publica e a hygiene não foram esquecidas do administrador intelligente, que as soccorreu sempre com medidas efficazes, garantidoras da saude do povo mineiro. O problema do saneamento rural foi encarado de frente.

Na industria pecuaria merecem relevo especial as medidas de installação das granjas pastoris, de introducção de innumeros reproductores, de distribuição de sôros, de auxilios pecuniarios para a construcção de banheiros carrapaticidas e de organização do serviço de censo pecuario.

A confiança que os processos rectos, honestos e prudentes da administração mineira souberam infundir consolidou o nosso credito interno e externo, valorizou os nossos titulos de divida interna e permittiu a tranquilla situação financeira em que Delfim Moreira deixou o governo.

A Delfim Moreira, mal sahido ainda do governo de nosso Estado, coube a vice-presidencia da Republica, pela acclamação unanime dos collegios eleitoraes do paiz, posto que levou o nosso patricio a assumir interinamente a presidencia, posição em que só alcançou applausos do povo brasileiro, pela maneira intelligente e ponderada com que soube encaminhar os altos negocios nacionaes fazendo que se transformassem em admiradores sinceros e mesmo em enthusiastas de seu governo elementos que antes o combateram, na chapa presidencial.

O morto de Santa Rita do Sapucahy é uma figura a que não poderá ser negado um logar de destaque no Pantheon Estadoal, que Minas terá um dia, menos para glorificar os que se foram do que para estimular as gerações de amanhã,

Dr. Arthur da Silva Bernardes Foi um governo impressionante pela multiplicidade de sua acção administrativa, desdobrada por todos os departamentos dos publicos negocios.

Em harmonia perfeita com o chefe do governo, os seus secretarios, cada qual na sua esphera de acção, desenvolviam uma actividade surprehendente em prol dos interesses á sua guarda confiados pelo presidente, que queria animar de um sopro novo tudo o que não estivesse de accordo com o natural desenvolvimento do Estado e com as aspirações populares.

Assistimos o legislativo estadoal, interpretando os desejos que animavam o chefe do governo, votar leis sabias, em que os principios democraticos de Arthur Bernardes se crystalisavam,

Querendo prestigiar os moços que inîciam sua carreira na vida publica, os moços – é bem de ver-se – de valor mental e moral, Arthur Bernardes estimulou varios delles a entrar na politica e o eleitorado mineiro, em varios pontos do Estado, sagrou com seus votos, em pleitos liberrimos, seus jovens representantes.

Seleccionador perfeito de capacidades, com um senso agudo de penetração que lhe permittia um conhecimento aprofundado dos homens, Arthur Bernardes soube joeirar o meio politico, com uma habilidade e um perspicacia que o recommendam como estadista.

Intelligencia superior, sabendo realizar o que pretende, forrado de uma energia que nada faz recuar, que zomba de obstaculos, que escarnece de embaraços e, sempre inteiriça, vae ao fim collimado — Arthur Bernardes, governando sem alarde o nosso Estado, foi conhecido no paiz inteiro, e Minas era apontada aos demais Estados da Nação, como unidade paradigma, pelo surto ascencional que a animava sob a direcção de seu illustre filho.

Não houve, pode-se dizer, um unico departamento em que se subdivide o governo, que não merecesse a attenção do chefe e que não soffresse, si necessaria, uma modificação salutar, sempre baseada no interesse publico.

A gestão financeira de Arthur Bernardes excede a qualquer elogio. Entramos no seu governo no regimen, que ainda hoje desfructa o Estado, de *superavits*.

As arcas do Thesouro se encheram e Minas dava aos demais Estados um espectaculo de prosperidade, realizando, para felicidade do seu povo, uma serie de obras de indiscutivel interesse.

As estradas de rodagem se multiplicaram no Estado, servindo a municipios que não podiam auferir lucros de suas formidaveis producções pela defficiencia de transportes.

Pontes, sobre rios caudalosos, pontes de grande papel economico, eram construidas por toda a parte e algumas são verdadeiras obras de arte, legitimos arcabouços de ferro que custaram centenas de contos. As obras publicas, o serviço de arrematação dessas obras, por uma fiscalização rigorosa se tornaram menos dispendiosos. A colonização era impulsionada.

A instrucção, com feição nova, se espalhava por todo o Estado, ao mesmo tempo que, hygienicos, elegantes e amplos, se construiam na capital, nas cidades e nos districtos, os predios para os grupos escolares, as escolas agrupadas e ruraes.

A' applicação dos dinheiros publicos, honestamente arrecadados, presidia o escrupulo do presidente, que só não hesitava em auctorizar despesas, ás vezes vultosas, quando revertessem ellas em beneficio publico.

Era essa a situação de Minas, conduzida pela energia mascula de Arthur Bernardes, quando o povo brasileiro, impressionado com aquelle homem singular que se revelava com qualidades extraordinarias de estadista, o chamou para dirigir-lhe os destinos, no pleito mais disputado de nossa vida politica. E o nosso patricio, no alto scenario da administração republicana, está hoje confirmando a confiança nelle depositada pelo povo brasileiro quando o sagrou seu chefe, vencendo todo o trabalho rasteiro da demagogia e da calumnia.

Dr. Raul Soares de Moura – Das mãos de Arthur Bernardes o governo mineiro passou á direcção de Raul Soares, que conservou, illustrando-a e ampliando a, de accordo com oseu feitio energico, a pratica administrativa de seu antecessor. Era Raul Soares bem o «leader» da politica nacional, no momento mais grave de nossa historia politica, quando o povo mineiro a elle entregou a sua direcção, confiado nas energias superiores desse singular athleta da politica, que dava á Nação, durante mezes seguidos, uma prova formidavel de energia civica, que não estavamos acostumados a admirar e que julgavamos haver desapparecido das hostes politicas do paiz com o grande morto do Hotel dos Extrangeiros.

Inimigo de situações dubias, sincero até ao sacrifio, devotado á Republica que elle queria ver engrandecida dentro da ordem, Raul Soares foi o baluarte inexpugnavel, foi a cidadella que resistiu á hysteria politica que invadiu a Nação, no memoravel pleito para o actual governo do Republica, que enfrentou todas as investidas dos adversarios, os manejos de sua imprensa, de seus demagogos, e dos galés a seu serviço.

Na administração mineira, em que Arthur Bernardes havia despertado novos horizontes a varios serviços, Raul Soares continuou essa politica de progresso. A instrucção foi especialmente uma das preoccupações do presidente, que promoveu a organização do novo regulamento do ensino de accordo com os processos pedagogicos vencedores nos paizes mais adeantados nessa materia bas lar para o futuro dos povos. A industria, a lavoura, o commercio, a pecuaria, de que promanam o desenvolvimento economico de Minas, foram, por sua vez, tratados com o mair carinho, recebendo dos poderes publ cos um sopro bemfazejo, por meio de leis sabias e medidas de alto alcance para o seu desenvolvimento.

Emfim, nada houve em Minas que não sentisse a acção renovadora de Raul Soares, que era infatigavel no exame de todos os serviços, cujas necessidades queria conhecer, cujos defeitos sempre procurou debellar, com a ancia de tornar o seu Estado uma unidade capaz de se impor pela sua producção no mercado do paiz.

Entre os serviços de grande valor realizados ao amparo de Raul Soares está a divisão administrativa do Estado.

Quando esse gigante, em pleno vigor de sua personalidade, tombou em Bello Horizonte, no Palacio da Liberdade, todo o Brasil chorou. Dos varios artigos, com que a imprensa brasileira pranteou o desapparecimento do grande brasileiro, nenhum nos parece mais feliz no descrever, em traços largos e fortes, o seu perfil respeitavel que o de Annibal Machado, publicado no «Minas Geraes», e do qual extrahimos os seguintes periodos:

«.....

Foste dominador, dominando te primeiro a ti mesmo. Neste sentido não foi o acaso que te fez vencedor, foste tu que te impuzeste ao acaso

Que todos descubram sob a elegancia moral de teus gestos, sob a dignidade de tuas maneiras, na tua bravura civica e na tua coragem combativa, o homem feito de bondade que forcejava por não se abandonar aos appellos enganosos do coração largo e aos extases de um espirito que não era mais forte que tolerante. Preservavas assim a limpidez de tua consciencia para a pratica severa da justiça, em prol da qual tanta vez tiveste o dom, que não é brasileiro, de fazer com lagrimas nos olhos, mas intemerato e heroico, o que o coração não quiz. E não diga ninguem que de ti houvesse desertado a piedade e a ternura humana.

No jogo perfido da politica só um traço te faltou,—a malicia, porque sempre encaraste as cousas face a face com o abandono dos heroes e o descuido das creanças.

.....

Amigo, será possivel que esqueçamos o politico quando eram os mais puros os seus principios, mais alta a sua visão e mais nobre a sua intrepidez? Será possivel que esqueçamos o amigo raro que praticava a bondade que estimula, ampara e perdoa?»

Outros poderão ter falado em periodos mais bellos, em estylo, si possivel, mais brilhantes, de Raul Soares, porém nenhum teve a felicidade de plasticisar seu vulto como Annibal Machado, no artigo — No tumulo de Raul Soares — do qual tiramos os conceitos acima sobre o grande chefe republicano.

Dr. Fernando Mello Vianna—«Aquillo que quizeres ser ou possuir conseguirás desenrolando este fio. O menino, apenas desappareceu o genio que lhe dizia taes cousas, quiz experimentar. Desejou a juventude e deu a primeira volta ao fio e assim successivamente foi fazendo, sequioso de sensações novas, até que chegou a velhice, quasi a exgottar-se o novello, e tudo isso no espaço de quinze dias».

Esse resumo descolorido do apologo o «Homem e o genio», nos vem á mente instinctivamente, ao vermos a successão de obras e commettimentos que o presidente Mello Vianna vae realizando nos poucos mezes de sua administração.

Dir-se-ia que Mello Vianna tem nas mãos o novello do apologo.

E' que s. excia. não para.

Resolve os problemas mais difficeis em pouco tempo: abomina o *amanhã* apavorante, tão ao sabor dos homens publicos nacionaes.

E não se pense que o presidente estuda os assumptos de interesse pela rama. Não: s. excia. vae ao amago dos problemas, sempre alerta deante de prós e contras. Não é entretanto, um tibio: não tem o receio das attitudes.

Si o seu bom senso lhe dita um caminho, avança por elle, imperturbavelmente.

Veja-se o que se deu com a siderurgia.

Com o dinheiro que ha annos vinhamos gastando em papel e tinta, a tratar do assumpto, atravez da discussão dos entendidos e dos não entendidos, principalmente destes, com esse dinheiro já teriamos quasi construido um alto forno... Pois bem, Mello Vianna estudou o problema, certificou-se de sua viabilidade e fez essa coisa simples — que é de extranha complexidade no Brasil—agiu, isto é, poz mãos a obra, arrancou a siderurgia das columnas dos jornaes, acabou com a poesia dos folliculario de alquiler, e avançou, resoluto, para o terreno pratico.

Viviamos a lamentar a sorte das creanças pobres, dos filhos dos operarios. A ellas se referiam os homens do governo com uma ternura indescriptivel.

E os literatos dos jornaes, em torno dos pequeninos seres, faziam phrases. Não obstante, o filho do operario continuava por ahi ao desamparo, sem instrucção, e quantos delles a extender as mãos ás portas das igrejas!

Mello Vianna, farto do quadro triste que se deparava de ver o filho do pobre sem instrucção e sem pão, e, com certeza, mais farto ainda de tanta literatice, fundou a Escola Maternal.

O S. Francisco, que em 1882 fazia Matta Machado reclamar medidas governamentaes para aproveitamento de suas possibilidades economicas como via de transporte de grande valor, o S. Francisco recebeu o impulso da acção reformadora do presidente.

Com a Cadeia Hospital, o mesmo facto.

Abandonando toda phraseologia que se despejava, cheia de estatisticas e quadros tetricos, provando o perigo das nossas prisões, para os sentenciados enfermos, Mello Vianna não accrescentou uma linha ao romance; assignou immediatamente o decreto creando a Cadeia Hospital.

Quanto ao Conservatorio de Musica, repetiam as velhas exclamações: Minas tem tantas vocações musicaes inaproveitadas! Bello Horizonte é um centro tão adeantado e não tem um conservatorio! S. Paulo possue um!

E Mello Vianna, sempre realizador, deu-nos o Conservatorio de Musica.

O governo federal, em momento grave, sem credito votado, sem lei de orçamento, vê-se obrigado a suspender as obras federaes.

Eis novamente a literatura em campo. Era necessaria a providencia? Não era? Os jornaes provocam «enquetes»! Os entendidos fazem estatisticas sobre o numero de operarios que vão ficar sem pão.

A tautologia nacional teve assumpto: artigos e mais artigos, opiniões sobre opiniões...

Bastava de palavras!

Mello Vianna dirigiu-se ao legislativo mineiro e esse, em lei patriotica, auctoriza o presidente a proseguir em Minas, á custa do Estado, as obras paralizadas.

O funccionario, victima dos senhorios, via seus vencimentos desapparecerem no pagar o tecto que o abrigava. O presidente concedeu-lhe meios de obter, na Capital, residencia propria.

Impressionava o facto de, ás populações ruraes, disseminadas, não ser possivel levar as vantagens da educação escolar. Mello Vianna suggeriu as escolas ambulantes.

Essas realizações e muitas outras, não menos grandiosas, que encheriam de gloria um quatriennio, Mello Vianna realizou em anno tanto de governo, provando que o povo mineiro andou admiravelmente bem quando o apontou unicamente para substituir Raul Soares, que tom bou tão gloriosamente em agosto de 1924.

A obra de Mello Vianna espalha-se por este livro todo. Em cada pagina, ao tratarmos de cada assumpto, apparece a singular mentalidade do presidente, creando ou incentivando. Alem disso, em pagina especial trataremos desse grande mineiro que, em poucos mezes de administração, reformou seu Estado e conquistsu o Brasil.

REPRESENTANTES DE MINAS NO CONGRESSO FEDERAL, EM 1925

São os seguintes os representantes de Minas no Senado e na Camara Federal, no anno de 1925:

SENADO

Julio Bueno Brandão
Antonio Carlos Ribeiro de Andrada
Francisco Alvares Bueno de Paiva

CAMARA

1.º DISTRICTO

Gudesteu de Sá Pires
José Gonçalves de Souza
Albertino Ferreira Drummond
Joaquim Ferreira de Salles
José Alves Ferreira e Mello
Augusto Vianna do Castello

2.º DISTRICTO

José Bonifacio de Andrada e Silva
Francisco de Campos Valladares
José Francisco Bias Fortes
Francisco Peixoto Soares de Moura
Cornelio Vaz de Mello
Olintho Maximo de Magalhães

3.º DISTRICTO

Eugenio da Cunha Mello
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Emilio Jardim de Rezende
João Baeta Neves
Augusto Gloria Ferreira Alves

4.º DISTRICTO

Basilio de Magalhães
João de Almeida Lisboa
Raul de Noronha Sá
Antonio Augusto de Lima
Zoroastro Rodrigues de Alvarenga

5.º DISTRICTO

Julio Bueno Brandão Filho
Theodomiro Carneiro Santiago
José Braz Pereira Gomes
Eduardo Carlos Vilhena do Amaral
Raul de Faria

6.º DISTRICTO

Waldemiro de Barros Magalhães
Garibaldi de Castro Mello
Francisco Luiz da Silva Campos
Leopoldino de Oliveira
Fidelis Reis

7.º DISTRICTO

Nelson Coelho de Senna
Camilio Felinto Prates
Manoel Fulgencio Alves Pereira
Honorato José Alves
Afranio de Mello Franco

Revolução de 1842

Na manhã de 10 de junho de 1842, Barbacena accordou sobresaltada. Os sinos vibravam do alto das torres das suas igrejas e aos ares subiam agudos sons de cornetas que ainda mais serviam para atemorizar o povo.

Homens com uniformes de officiaes da guarda nacional iam e vinham apressados. Conversavam em segredo, alguns, gesticulavam com ar de colera, outros davam ordens, recebiam recados—todos - notou bem a população –tratavam de cousa muito seria. Algo de grave estava, sem duvida, se desenrolando na Villa. Que seria? Os homens sahiam para a rua, para indagar e perquerir e de volta traziam noticias á familia afflicta.

Os sinos continuavam a tocar rebate nas torres, acompanhados dos das cornetas.

Que significava aquillo?

Toques de sinos e cornetas!...

Aquelles bronzeos signaleiros não chamavam agora para a missa, elles chamavam para a guerra; os seus sons levavam mais longe o chamamento para a rebellião; iam além do estridulo das cornetas marciaes; quebravam serras, atravessavam montes e a bôa causa mineira era assim divulgada pelos abençoados signaleiros de Deus, que a ella emprestavam o prestigio de sua voz, voz que, acostumada a chamar para a paz, alliciava naquelle instante para a guerra—não em contraste –mas numa harmonia perfeita, porque a guerra naquelle instante é que era a paz—e a paz que parecia ir ser rompida, não era sinão a guerra, guerra aos principios, guerra á autonomia do povo, guerra ao liberalismo, guerra, emfim, a todas as liberdades politicas do homem-cidadão, que, tolhido, escravisado, vendo seu voto conspurcado, sua opinião desprezada, seus direitos espoliados, se revoltava finalmente...

Era a revolução...

Um batalhão da guarda nacional, postado em linha á frente da Camara Municipal, batalhão composto de liberaes decididos, acclamava José Feliciano Pinto Coelho da Cunha presidente da Provincia. A Camara Municipal reunida ouvia o appello dos rebeldes e, por officio, convidava José Feliciano a tomar posse do cargo para que havia sido acclamado horas antes; posse esta que se verificou no mesmo dia 10 de junho, com enorme concurrencia, sob acclamações dos liberaes, seguiddo-se a continencia da guarda nacional ao presidente interino e um Te Deum em sua honra, ao qual assistiu enorme massa de povo.

A causa do levante

Em 1840 todo o ministerio do Imperio era liberal, quando se realizaram as eleições para a Camara dos Deputados. Em curto tempo, porém, cahia esse ministerio e ia ao poder o partido conservador. O novo ministerio conservador tudo fez para convencer o governo de que fraudes e irregularidades nas eleições de 1840 tornavam os eleitos não os representantes legitimos da vontade popular, que no pleito não se manifestára livremente, mas usurpadores do direito do povo e, como consequencia deste estado de cousas, pintado com tanta maestria o quadro de horrores que, no dizer dos conservadores, foi a eleição de 1840, a medida apresentada era a dissolução da Camara dos Deputados, o que se effectuou a 1.º de maio de 1842.

Estavam os conservadores por aquelle golpe senhores da situação politica do Brasil.

A dissolução da Camara veio reaccender os animos no seio do partido liberal, animos que estavam já bastante exaltados em vista das leis creando o Conselho de Estado, de 23 de novembro, e da reforma do Codigo do Processo Criminal, a 3 de dezembro de 1841. E uma opposição franca foi aberta contra o Partido dominante, quer pela imprensa, quer por meio de sociedades secretas, o «Club dos patriarchas invisiveis», que fundado na Capital do Imperio se ramificava em filiaes pelo Brasil, principalmente nas provincias de S. Paulo e Minas, e ao qual adheriam, dia a dia, centenas de cidadãos arregimentados para o combate contra o governo.

Coube a iniciativa do movimento armado aos ex deputados paulistas, a cuja frente se achava o notavel tribuno Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

O movimento teria, si vingasse, o effeito de obrigar o Imperador a revocar os liberaes ao poder, e o seu intuito era, no dizer de José Feliciano, respondendo ao convite da Camara de Barbacena para tomar posse de presidente da Provincia: «Libertarmos o nosso Imperador da influencia perniciosa de uma olygarchia céga de ambição e de capricho, que opprime o povo e desdoura o throno, e disposto a fazer todos os sacrificios de fortuna e vida na sustentação de nossa Constituição...»

Os deputados paulistas procuraram logo os correligionarios de Minas, com os quaes concertaram o plano da revolta, a que Minas compareceria em caracter secundario, porque, como accentuara Antonio Carlos, a S. Paulo caberia a verdadeira revolta, a qual elle, em pessoa chefiaria, com plena certeza de exito.

Nessa reunião historica, que se realizou secretamente no Rio de Janeiro, não faltaram, de parte dos mineiros opiniões divergentes quanto á revolta, cujo fracasso temiam, mormente desprovida de recursos para uma lucta armada, como se achava a opposição, quer em S. Paulo, quer em Minas Geraes. Essa face do assumpto foi debatida, a discussão se acalorou por vezes. Antonio Carlos, enthusiasmado, eloquente, punha, perante a assembléa, em jogo as suas mais brilhantes qualidades de orador e a sua dialectica convincente, acabando afinal os mineiros por acceder á proposta paulista, nos termos em que fôra ella feita.

S. Paulo faria a *revolução* e Minas promoveria um *movimento*, cujo unico effeito seria distrair para Minas forças, enfraquecendo assim a acção do governo, obrigado a dividir-se entre duas provincias. Emquanto isso, S. Paulo levaria de vencida a causa, sob a chefia de Antonio Carlos, numa arrancada patriotica de Sorocaba até o poder.

E dizer-se que os mineiros tão timidos a principio é que foram os mais tenazes no posto de sacrificio e que, por inversão do estabelecido, S. Paulo é que faria o *movimento* e Minas é que promoveria a *revolução*, com todas as suas cr tezas e difficuldades!

O enthusiasmo dos paulistas nas reuniões secretas não correspondeu á sua derrota quasi sem resistencia.

Honra, pois, aos revoltosos de Minas que não depuzeram as armas senão ao cabo de sangrentos e repetidos combates em que sempre evidenciaram sua bravura e seu patriotismo.

Inicio em S. Paulo

E, como estava combinado, a 17 de maio explodiram os paulistas em Sorocaba, sendo acclamado o coronel Raphael Thobias de Aguiar, interiuamente, presidente da Provincia; e após algumas escaramuças e um encontro mais serio, em Venda Grande, entre legaes e rebeldes, sendo estes vencidos, o general Caxias, calmo sem apprehensões, «dictava a lei na mesma casa do chefe da rebellião, que na ante-vespera, á noite, della se retirára apressadamente».

Em Minas

Estavamos em Barbacena, ouviamos os sinos e as cornetas, assistimos á posse do presidente interino. Assim investido da direcção da provincia por acclamação revolucionaria, José Feliciano escreveu uma extensa carta ao Imperador, definindo sua attitude contra o ministerio; escreveu uma longa proclamação dirigida aos mineiros, justificando o acto extremo a que foram levados pela intolerancia do ás Camaras Municipaes, orgoverno; ao mesmo tempo que expedia circulares denando-lhes que publicassem por editaes não ser devida nenhuma obediencia ás auctoridades creadas em virtude da lei das reformas do Codigo Criminal e do Processo, determinando-lhes proposta de novos. O presidente nomeou ainda José Pedro Dias de Carvalho seu secretario e tomou outras providencias.

A 13 de junho, a Ouro Preto já chegára a noticia dos acontecimentos de Barbacena e o presidente legal pedia ao ministro da justiça providencias no sentido de debellar o movimento. O commandante das armas da provincia, coronel José Manoel Carlos de Gusmão, publicou então em Ouro Preto uma ordem do dia noticiando a revolta e chamando ás fileiras, para a defesa da ordem, a guarda nacional, officiaes e praças da guarnição da provincia.

De Barbacena a revolta se alastrava pelo Estado, sendo em muitos municipios mineiros presas as auctoridades situacionistas e tomadas muitas camaras municipaes. Minas levára a sério de mais a sua collaboração na revolução e por pundonor tudo fazia por se tornar efficiente, pois os rebeldes mineiros acreditavam que, emquanto aqui se sacrificavam, em S. Paulo a revolução furiosa e indomavel estava levando de vencida as hostes legalistas.

E, cada vez mais enthusiasmados, os mineiros se entregavam á revolução, a que adheriam as municipalidades.

Camaras revolucionarias

Durante os cruentos dias da lucta, adheriram á rebellião as camaras dos seguintes municipios: Pomba (11 de junho); Queluz (14 de junho); Lavras e Ayuruoca (15 de junho); Santa Barbara (16 de junho); S. João e S. José d'El-Rey, (18 de junho); Bomfim (20 de junho); Oliveira (22 de junho); Curvello (24 de junho); Baependy (26 de junho); Caeté (7 de julho); Sabará (8 de julho); e finalmente a de Paracatu, a 7 de agosto, quando a legalidade já estava reimplantada nos municipios ahi mencionados, em numero de 15. Em 1842 dividia-se a provincia em 42 municipios apenas, que constituiam 13 comarcas, tendo, pois, permanecido fieis á legalidade 27 municipios.

Os chefes do movimento

A' frente dos revoltosos de Minas se collocaram, além do tenente coronel José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, os ex-deputados da Camara dissolvida Theophilo Benedicto Ottoni, José Pedro Dias de Carvalho, conego José Antonio Marinho, dr. José Jorge da Silva, dr. Camillo Ferreira Armond, cel. José Gualberto Teixeira de Carvalho, vigario Joaquim Camillo de Britto, capitão Pedro Teixeira de Carvalho e padre Manoel Dias do Couto Guimarães, e outros liberaes de grande influencia e prestigio na provincia, o que aliás se deprehendeu das adhesões á causa que defendiam.

José Feliciano

Convém destacar aqui, por serem contradictorias as opiniões a seu respeito, a figura do presidente interino da provincia de Minas, nos memoraveis dias da revolução de 42. José Feliciano, antigo chefe liberal, era um homem intelligente, rico e probo, tendo tido assento em varias legislaturas na Assembléa Provincial. Fôra presidente da Provincia de 1 de junho a 15 de dezembro de 1835. Fôra ainda deputado geral em varias legislaturas e era um dos eleitos da Camara dissolvida previamente a 1 de maio de 1842.

A' insistencia dos correligionarios, poz seá frente do movimento. Attribue-se á timidez de José Feliciano talvez o insucesso da revolução. Era um homem moderado e dedicado ás instituições fundamentaes do paiz e ao proprio Imperador, não podendo, pois, ser, ao completo, o chefe revolucionario ardente que o momento reclamava.

Varias vezes no decorrer da revolução José Feliciano deu provas de que estava deslocado na posição a que fôra apenas pelo dever de solidariedade com os amigos, a quem uma recusa em acceitar o posto que lhe impunham poderia talvez ser tomada como covardia. Não era o homem de acção prompta e decidida, temia a violencia nem sempre injustificavel nas revoluções, era bem um timido, talvez, pelas superiores qualidades de seu caracter, contornava difficuldades e não as debellava de frente como, ás vezes, parecia do melhor alvitre, e, segundo um de seus biographos, parecia esperar que certos obstaculos, que só sua acção energica removeria, desapparecessem milagrosamente, esperando sempre, adiando para o dia seguinte os actos de energia.

Era, além disso, facilmente tomado pelo desanimo, tinha muito bom senso e este lhe dizia que a derrota era inevitavel, d'ahi seus movimentos postiços, em que se advinhava a acção de seus correligionarios politicos e não a consequencia de seu ardor revolucionario. O abandono do campo da lucta, na vespera da batalha decisiva, foi a prova de seu desanimo. Outro fosse o chefe revolucionario de 42 e, para alguns, a victoria talvez coubesse aos rebeldes.

E' apenas uma opinião.

Theophilo Benedicto Otfoni, por certo, si elevado a chefe do movimento não teria tido os momentos de desanimo de José Feliciano. Mas Theophilo Benedicto Ottoni era outro temperamento: era para logo tomado pelas idéas que defendia e tornava-se ardente, arrebatado. O povo o queria como um dos seus favoritos, porque elle sabia conduzil-o povo ao calor de sua palavra.

Reprimindo o levante

O governo na Côrte, sabedor do que se passava na provincia, não se puzera inerme e medidas severas, de accordo com a situação, foram para logo, estabelecidas, para garantia do poder na Provincia que a rebellião ia empolgando.

Em Minas Geraes, bem como em S. Paulo, suspenderam-se as garantias constitucionaes, e a lei marcial foi decretada. Como medidas de defesa da ordem foram effectuadas as prisões dos ex-deputados liberaes Limpo de Abreu e Salles Torres Homem e outros cidadãos, todos como implicados na rebellião. A 18 de junho foi assignado decreto proscrevendo das honras do Paço Imperial ao veador José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, aos gentis homens Antonio Paulino Limpo de Abreu, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Martim Francisco Ribeiro de Andrada e outros compromettidos nas revoluções de S. Paulo e Minas. A 19 o Imperador proclamava aos brasileiros. Essa proclamação, que foi muito espalhada, terminava assim:

«Brasileiros, que fostes illudidos! Abandonae os homens que vos tem conduzido ao crime: como pai vos aconselho que desprezeis suas perfidas suggestões: poupai-me a dura necessidade de punir vos. Viva a nossa Santa Religião! Viva a Constituição do Imperio! Viva a Nação Brasileira!»

O governo legal proseguia na defesa da ordem, reunindo os elementos necessarios para suffocar a rebellião.

Na Capital, 500 a 600 praças estavam a postos. Pelos caminhos, destacamentos garantiam os viandantes e as tropas de viveres. Queluz e Marianna foram guarnecidas. Bernardo Jacyntho da Veiga recebera novamente a incumbencia de presidir provincia, a 25 de abril de 1842, cargo que exercera ininterruptamente de 21 de março de 1838 a 22 de agosto de 1840, e bem comprehendia elle que o seu governo não seria de paz, pois já se annunciavam os symptomas da revolução que havia de explodir a 10 de junho. E não desmereceu Bernardo Jacyntho da Veiga da confiança que lhe depositára o imperador: arcou de frente contra a revolução, improvisou, activo, os recursos para combatel-a e, por uma série de providencias bem orientadas, preparou, através de obstaculos innumeros, os meios de combate pela victoria do general Caxias na batalha de Santa Luzia.

A acção dos rebeldes

O presidente revolucionario, de Barbacena, onde permaneceu 6 dias, partiu para S. João d'El-Rey, onde proclamou novamente ao povo. A 26 de junho eil o em Queluz, proclamando, a 27, ás forças de Antonio Nunes Galvão, valente e brioso militar, a melhor confiança dos revoltosos. Dahi partiu novamente para S. João d'El-Rey, afim de se apresentar perante a Assemblea Provincial, que elle convocára para se reunir em Ouro Preto e transferira então para S. João d'El Rey. Essa reunião, entretanto, não se poude realizar, por falta de numero, tendo comparecido apenas 13 deputados, que se limitaram a approvar, por proposta do padre Marinho, uma moção de apoio e solidariedade a José Feliciano. Resolveram ainda aquelles deputados que Theophilo Ottoni e padre Marinho se dirigissem, respectivamente, para Barbacena e Baependy, afim de reunir forças que deveriam marchar para Queluz, no intuito de, com um exercito unico, atacarem a Capital, ou, então, si tal ataque não fosse possivel, passariam os rebeldes para o norte da provincia, engrossando suas fileiras com novos elementos que conseguiriam conquistar, até que, em melhor momento, pude sem dar o golpe mestre sobre a Capital.

Por esse tempo já varios combates se travavam entre legaes e rebeldes.

Primeiro combate

O primeiro encontro se deu ao norte da Provincia, no sitio do Mendanha, em Diamantina, a 24 de junho. Os insurrectos, que foram rechassados, ahi tiveram 1 morto e 4 feridos gravemente. Os legalistas tiveram 4 feridos.

Relação dos combates seguintes

Em ordem chronologica, foram os seguintes os encontros e tiroteios que se deram na provincia de Minas, depois do combate de Mendanha, até as vesperas da batalha de Santa Luzia:

25 de junho — (nas proximidades da villa do Presidio) resultando 11 mortos e 12 feridos para os revoltosos e varios feridos entre os legalistas.

27 de junho — A 1.ª columna das forças de linha, sob o commando do coronel José Thomaz Henriques, desaloja os rebeldes das margens do rio Parahybuna, cuja ponte elles haviam incendiado dias antes. De 28 a 30 de junho houve ainda alguns encontros entre a columna legal e as forças rebeldes, commandadas pelo coronel Manoel Francisco Pereira de Andrade e estacionadas no sitio — Rocinha Negra com perdas para estas.

2 a 6 de julho — Em Caeté, dão-se diversos combates mortiferos, os ultimos com a victoria dos rebeldes. A villa é tomada pelos vencedores. A lucta, que durou 3 dias, deixou de ambas as partes muitos mortos e feridos.

4 de julho—Combate em Queluz, com grandes vantagens para os rebeldes. Trava-se um renhido tiroteio, de que resultam mortos e feridos em ambas as forças contendoras.

5 de julho Do acampamento da Rocinha Negra são desalojados os insurgentos.

11 de julho—Tres leguas distantes de Tamanduá, no logar denominado Cajú, as forças legaes batem as revoltosas, com mortos e feridos de parte a parte.

12 de julho—No sitio Cafezaes trava-se uma lucta, em que foram os revoltosos derrotados. Houve, neste mesmo dia, forte tiroteio junto á ponte do rio Baependy, proximo ao arraial da Conceição. As forças legaes desbarataram os revoltosos.

16 de julho—No arraial de Conceição, junto á ponte do Rio Verde, ha outro encontro, sendo os rebeldes repellidos.

18 de julho—Na serra do Baependy são os rebeldes rechassados, após terem atacado um piquete legalista. Mortos de ambos os lados.

19 de julho—No sitio do Ribeirão, proximo a Baependy, ha uma lucta pretendendo cada qual das forças contendoras que o triumpho deste dia lhe tinha cabido.

20 de julho—Mortifero ataque em Araxá. Os revolucionarios investem contra a villa, por ter sido repellida a intimação que fizeram ás auctoridades locaes. Dura o combate mais de duas horas. Foram derrotados os aggressores, que tiveram 30 mortos e grande numero de feridos. Os legalistas, além de diversos feridos, perderam 1 official e 1 soldado apenas.

Combate de Queluz a 26 de julho

Foi o mais serio. Foi renhido e impetuoso, sendo atacantes os revoltosos, em numero de 1.300, commandados pelo bravo Galvão. Havia na villa uma guarnição de 700 a 800 praças, sob o commando do brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas. Nenhuma victoria dos insurgentes impressionára mais que a de 26 de julho, em Queluz, onde a bravura de Galvão, commandando o fogo, mal tendo tempo de beijar a fronte do filho que lhe cáe ao lado e, rapido, acudindo ao combate, o assignalou para sempre como o heroe militar de 42. As forças legaes em debandada foram perseguidas pela gente intrepida de Galvão desde Queluz, onde acabava de ser escripta uma pagina de heroismo de que ainda hoje se orgulha o velho reducto liberal, até as proximidades da Capital. Os legalistas perderam em Queluz cerca de 50 mortos e feridos e numerosos prisioneiros, uma peça, grande quantidade de armamento e viveres. Após o feito glorioso de Queluz, deram-se ainda 3 combates, antes da batalha final.

2 de agosto—No sitio Corrego Sujo, proximo a Santa Luzia de Sabará, em que os rebeldes têm que abandonar sua posição.

3 de agosto—Perto de Lagôa Santa fere-se o combate, vencendo completamente as forças legaes, sob o commando do coronel da guarda nacional Manoel Antonio Pacheco. Os rebeldes deixaram ahi mais de 40 mortos, além de feridos e 3 prisioneiros.

Queda de Sabará

A 12 de agosto, depois de repetidas escaramuças e tiroteiros com as forças governistas, os revolucionarios tomam a cidade de Sabará, dalli expellindo os legalistas. Compunha-se, então, as forças rebeldes, muito superiores em numero e recursos, de 3 columnas, sob o commando dos coroneis Antonio Nunes Galvão, Francisco José de Alvarenga e Manoel Joaquim de Lemos, que pouco depois seguiam para Santa Luzia, onde se ia ferir a batalha decisiva.

Desintelligencia entre os chefes

A victoria de Queluz enthusiasmara aos revoltosos e parecia que o ataque á Capital não poderia ser adiado. No dia 31 de julho estavam os rebeldes acampados do Capão do Lana, esperando marchar contra Ouro Preto, quando receberam ordem de tomar a direcção de Bocaina, na estrada de Sabará. Ninguem applaudia aquella decisão. Julgaram-se muitos revoltosos, que vinham de longe, burlados. Havia murmurios e um grande descontentamento presagiava a dispersão total dos insurgentes. Todos queriam o assalto á Capital.

Ottoni, embora tambem fosse partidario do ataque a Ouro Preto, foi obrigado, para que seus adeptos não abandonassem as armas, a dizer-lhes que a marcha para Bocaina era um preparativo para a tomada da Capital, que seria atacada por esse lado e pelo de S. Sebastião.

As forças acreditaram em Theophilo Ottoni e se encaminharam para Bocaina. O dr. Camillo, porém, intransigente na sua opinião favoravel ao ataque a Ouro Preto, ataque que elle viu não se realizaria, descontente abandonou o exercito revolucionario.

Em Bocaina o ataque a Ouro Preto foi novamente discutido. Theophilo Ottoni era favoravel, mas José Feliciano a elle se oppunha, sciente que estava do estado desanimador da revolta de S. Paulo e da dispersão de columnas rebeldes em Oliveira e S. João d'El-Rey. O commandante Galvão recusava-se tambem ao ataque a Ouro Preto.

A 6 de agosto, pela tardinha, reuniram-se os chefes revolucionarios em conselho, ao qual foram expostos pelo presidente revolucionario o insucesso da revolução paulista, a chegada de Caxias a Minas e outras circumstancias que o convenciam de que a revolução devia acabar. A idéa de atacar Ouro Preto só encontrou no conselho dois votos favoraveis: Ottoni e Manoel Thomaz.

E assim os rebeldes, em vez de marcharem contra a capital, voltam para Sabará. Lavram o furor e a indignação nas fileiras. Chegaram a pensar até em retirar José Feliciano da chefia do movimento. O enthusiasmo dos soldados se convertera em desanimo.

A noticia da recusa de tomar Ouro Preto abalara fundamente o espirito revolucionario. As camaras voltavam ao regimen da legalidade. Os insurgentes, apenas sabiam da triste nova, nas cidades mais longinquas, abandonavam indignados as armas, certos de terem sido trahidos. Outros se entregavam ás forças legaes, sem resistencia.

Emquanto se davam esses factos, o Barão de Caxias, que assumira o commando das forças da provincia, fez seguir contingentes a caminho de Sabará, ao encalço dos insurgentes.

José Feliciano já não acreditava mais na victoria e incumbiu, sem consultar a seus companheiros, o dr. Manoel de Mello Franco de pedir a Caxias para ser o intermediario, afim de obter do Imperador a amnistia geral para os insurgentes, que suspenderiam as hostilidades. Acreditamos que os outros chefes jamais concordariam com essa proposta de seu companheiro, da qual não tiveram conhecimento.

Feliciano não tinha, porém, mais a confiança dos companheiros. Era timido demais. Tarde, viram os insurgentes que o seu general poderia ser apenas um soldado cumpridor de ordens. Eram communs as divergencias entre José Feliciano e os outros chefes, principalmente entre elle e Theophilo Ottoni, cujo temperamento ardente contrastava fundamente com a indole moderada do presidente rebelde.

A 17 de agosto José Feliciano communicou aos companheiros a intenção que tinha de mandar um emissaria ao Barão de Caxias, com a proposta de deposição das armas mediante a amnistia geral, não revelando, porém, a missão anteriormente confiada ao dr. Mello Franco.

A repulsa a essa proposta foi unanime. José Feliciano tomára então uma resolução inabalavel: não contrariaria os amigos que exigiam a continuação da lucta, mas não permaneceria pessoalmente nella. Desde então nada mais iniciou. Limitava-se a informar os companheiros, com sinceridade e minucias, dos elementos de que podiam dispor no combate que se approximava e do que sabia elle, pelas noticias recebidas, sobre o recurso dos legalistas.

Tudo se preparava para a lucta final, quando o chefe da revolução cautelosamente abandonou o acampamento a 19 de agosto, horas antes da batalha, dando apenas a uns intimos avisos secretos de sua partida, dizendo-lhes que de coração desejava o triumpho dos amigos e correligionarios, mas que os não podia mais acompanhar!

Apesar do segredo em que pretenderam guardal-a, a noticia se espalhou e é de se calcular o effeito que entre a tropa havia de ter causado a retirada do chefe da revolta no momento em que aquelles que o obedeciam se iam lançar na mais seria das aventuras dos 70 dias de revolução.

Batalha de Santa Luzia

Foi a Waterloo dos revolucionarios de 42! E na manhã de 20 de agosto, com seus 3.300 homens e 1 peça de artilharia, o exercito rebelde, collocado em varios pontos do arraial de Santa Luzia, rompeu fogo contra o inimigo.

As tropas legaes tinham 2.500 homens e 4 peças de artilharia. A 3.ª columna, ao mando do coronel José Joaquim de Lima e Silva, Sobrinho estava do lado da Lapa segregada das tropas de Caxias ás quaes deveria juntar-se no dia seguinte, quando se daria o combate, o qual, porem, foi antecipado, por provocação dos rebeldes que queriam atacar as forças de Caxias antes de se fortalecerem ellas com as de Lima e Silva.

Galvão e Alvarenga, resolutos, romperam o fogo, que se generaliza por todas as linhas. A lucta era intensa. Ora com a artilharia, ora com a infantaria, o combate prolongava-se com enthusiasmo entre os rebeldes, que multiplicavam seus esforços, vendo como estavam a victoria tão perto... Ha 6 horas que as descargas se trocavam quasi ininterrompidas, com grandes vantagens para os revolucionarios, quando ás 3 horas da tarde, surgem, de surpreza, as forças de Lima e Silva.

Essas forças, que só deveriam comparecer a 21, estavam na Lapa, como dissemos, quando o seu commandante, pela manhã, comecou a ouvir ruidos semelhantes a trovões longinquos. Olhou para o céu. Nada de tempestade imminente. Teve um presentimento: collou o ouvido á terra e convenceu-se que era a artilharia que troava e que seu irmão, o general Caxias, forçado a iniciar a batalha, talvez precisasse de seu auxilio. E não hesitou um momento, perante a inopinada conjunctura: avançou em marcha forçada e appareceu no campo de Santa Luzia no momento exacto em que os rebeldes já se consideravam victoriosos.

Percebendo o Barão de Caxias a approximação das tropas de Lima e Silva e vendo que ellas não poderiam entrar no arraial emquanto os rebeldes permanecessem nas alturas dominantes, onde occupavam estrategicamente um teso que lhes servia de padrasto, acudiu-lhe habil manobra: a toque de retirada, simulou fugir. Os insurgentes não comprehenderam e avançaram sobre elles, abandonando a excellente posição em que se encontravam. O coronel Lima e Silva acompanhou-os e Caxias, contra marchando, reiniciou a lucta.

Ahi, mettidos entre dois fogos, entre verdadeira fuzilaria e arrojadas cargas de bayoneta, meia hora depois se decidia a revolução que durou 70 dias, com o desbarato da forças rebeldes, ainda ha pouco quasi victoriosos. Findara a tragedia.

E, como panno immenso do theatro da natureza, cahia lentamente a noite de 20 de agosto de 1842...

Perdas de ambos os lados

A victoria custou ás tropas legaes 6 officiaes entre mortos e feridos; 2 cabos e 16 soldados mortos e 64 feridos. Os insurgentes, alem da perda de armamento, munições de guerra e bocca, tiveram 49 mortos, grande numero de feridos e 300 prisioneiros, inclusive muitos dos principaes chefes do movimento, a saber; os ex-deputados Theophilo Benedicto Ottoni, José Pedro Dias de Carvalho, coronel João Gualberto Teixeira de Carvalho, vigario Joaquim Camillo de Brito, capitão Pedro Teixeira de Carvalho, Francisco Ferreira Paes, Padre Manoel Dias do Couto Magalhães e Conego Marinho.

Todos esses prisioneiros foram posteriormente julgados e absolvidos pelo jury. Pelo decreto de 14 de março de 1844 o Imperador concedeu amnistia geral aos insurgentes.

A velha honestidade Mineira

Um facto honrosissimo para a honestidade dos revolucionarios de 42: jamais fizeram depredações, saques ou quaesquer actos indecorosos.

Foram sempre respeitadores da honestidade, mesmo em logares que estavam em seu poder, como Queluz e Sabará. Os collectores que nomearam para Barbacena e S. João d'El-Rey restituiram, sem faltar um real, as quantias que receberam naquelle caracter. O coronel Marcellino Armond entrou para os cofres publicos com a somma tomada á collectoria de Parahybuna para despesas da revolta. Os vales que os differentes chefes insurgentes assignaram para fornecimento de generos ás forças foram todos resgatados. E melhor forma não temos para terminar esta referencia á revolução de 42 senão esse testemunho do caracter dos revolucionarios, aos quaes a paixão politica, que os levou a derramar o sangue de seus irmãos, não eclipsou, nem no delirio dos dias de victoria, o sentimento de honra, apanagio e gloria do povo montanhez.

Curiosidades

O leitor encontrará neste capitulo factos de natureza diversa, occorridos em Minas, em épocas differentes e que, a seu seu tempo, tiveram repercussão, mais ou menos ruidosa, mas que hoje estão esquecidos.

Registrando-os, depois de procural-os em livros, jornaes antigos, documentos e atravez da tradição oral, trazendo essas curiosidades do nosso passado até hoje, para tornal-as impereciveis nas paginas desta obra, concorremos para, aos que nos lerem, dar momentos de prazer espiritual, pelo interesse das cousas que registramos, como tambem — e esse é o nosso principal escopo — para não deixar no olvido factos relativos a Minas, no presente ou no passado, por mais remoto que este seja — como fazemos transcrevendo alguns documentos curiosos de Minas capitania.

Pena é que os acontecimentos, do genero dos que aqui registramos, em sua maioria, se tenham perdido para, sempre; é lamentavel que os chronistas não os tenham recolhido,para que hoje fosse possivel, ao mineiro que se interessa por sua terra, reviver episodios interessantes, factos curiosos, phenomenos naturaes que impressionaram as populações, lendas repassadas de poesia, gestos de abnegação de mineiros antigos, actos de philantropia da raça, provas de patriotismo, datas que balisam realizações notaveis — reviver, emfim, o nosso passado nesse veeiro precioso que não faz, propriamente, parte da Historia, tomada a palavra em sua accepção estrictamente didactica.

Explicada assim a razão deste capitulo, deixamos aos leitores a sua apreciação, certos de que esses, por mais cultos que sejam, hão de, pela primeira vez, defrontar nestas paginas com episodios e cousas reaes de Minas, muitos dos quaes, de tal forma impressionantes, que podem servir de motivos para aquelles que cultivam as Letras e as Artes.

Prohibindo o luxo das escravas...

Em 20 de fevereiro de 1696 conhece se em Minas a prohibição do luxo no vestuario das escravas do Brasil.

Uma ordem régia declara — «que sendo-lhe presente o demasiado luxo de que usão no vestuario as escravas do Estados do Brazil, e devendo evitar-se este excesso e o ruim exemplo que delle se pode seguir... foi servido resolver que as escravas de todo o Estado do Brazil em nenhuma das capitanias delle possão usar de vestido algum de seda, nem se sirvão das cambraias ou hollandas, com rendas ou sem ellas, para nenhum uso, nem tambem de guarnição de ouro ou prata nos vestidos».

Marca de ferro em braza nos escravos

Alvará de 3 de Março de 1741, que merece ser transcripto em sua parte principal como documento da humanitaria legislação do tempo:

«Eu El-Rei faço saber aos que este alvará virem, que sendo me presentes os insultos que no Brazil commettem os escravos fugidos, a que vulgarmente se chamão calhambólas (sic), passando a fazer o excesso de se juntarem em quilombos; e sendo preciso acudir com remedios que evitem esta desordem:—hei por bem que a todos os negros, que forem achados em quilombos, estando nelles voluntariamente, se lhes ponha com fogo uma marca em uma espadua com a letra F , que para esse effeito haverá nas camaras: e si quando se for executar essa pena for achado já com a mesma marca, se lhe cortará uma orelha, tudo por simples mandado do juiz de fóra ou ordinario da terra ou do ouvidor da comarca, sem processo algum e só pela notoriedade do facto, logo que do quilombo for trazido, antes de entrar para a cadeia».

Mais de um seculo depois, ainda se praticavam no Brazil crueldades dessas, embora sem mandado judicial e só pelo poderio incontrastavel dos senhores de escravos, visto como não se entendeu jamais, desgraçada e vergonhosamente que fosse applicavel aos miseros captivos a disposição contida no n. 19 do art. 179 da Constituição do Imperio, assim concebida: «Desde já ficão abolidos os açoutes, a tortura, a marca de ferro quente, e todas as mais penas crueis».

As leis de imprensa attingiam os leitores

Por determinação régia, datada de 6 de Dezembro de 1819, era prohibido «aos vassallos do Reino do Brasil receberem, venderem ou reterem em seu poder o periodico intitulado «Campeão ou Amigo do Rei e do Povo», o que foi officialmente communicado ao governador da Capitania de Minas Geraes.

Os preços dos generos alimenticios em 1716

Por uma postura de 1716, da Camara da Villa de Ribeirão do Carmo, eram estabelecidos daquelle anno até 1720, os seguintes preços para os generos alimenticos: a carne verde seria vendida á razão de 26 libras por uma oitava de ouro; o frasco de leite por meia oitava; uma gallinha por tres quartos de oitava; uma libra de toucinho por meia oitava; uma libra de assucar por um quarto de oitava; o alqueire de farinha por 4 até 6 oitavas; o feijão e o milho por pouco menos. A oitava (ouro) valia nesse tempo mil e quinhentos réis na Capitania Mineira.

Que segredo seria?

Pela Secretaria do Reino, no Rio de Janeiro, a 4 de Dezembro de 1813, é remettido ao governador capitão general de Minas o requerimento de um soldado de linha, pedindo uma ajuda de custo para ir communicar ao principe regente um segredo, afim de que procedesse o principe como julgasse de razão.

O facto acima teve registro official, mas somente em extracto e nos termos em que fica exposto. Nem mesmo o nome de tal soldado se refere nesse extracto.

Curioso «bando» do Conde das Galveas

Depois de salientar as offensas que faziam a Deus, com peccados publicos, as mulheres de vida deshonesta existentes na Capitania, determinava o bando de 2 de Dezembro de 1733 que toda mulher de qualquer estado e condição que seja, que vivesse escandalosamente, fosse notificada para no prazo de oito dias sahir para fóra de toda a Comarca do Serro Frio, e quando o não executasse no dito termo seria preso e confiscado tudo que lhe pertencesse; e a toda e qualquer pessoa que, por si ou por outrem, com conselho, com obra, ou com diligencia, intentasse impedir o que determinava o *bando* seria applicada a pena de prisão.

Esse *bando*, diz o grande historiador das «Ephemerides Mineiras», é a um tempo a photographia do poder absoluto e da licenciosidade de costumes do Tijuco, a opulentissima séde do velho districto diamantino, tão celebre pela riqueza ostentosa como pelos indiziveis soffrimentos de seus habitantes no periodo colonial.

Fim de um terrivel scelerado

No Oeste do Estado, no municipio do Prata, foi assassinado a 29 de Novembro de 1874, o celebre facinoroso *Quarentinha*, conhecido por essa alcunha, que lhe deram pelo numero de mortes por elle praticadas barbaramente, segundo a voz publica, e muitos dellas com requintes de perversidade. *Quarentinha* foi, por muito tempo, no municipio do Prata e nos circumvizinhos, o terror da população, como em outra zona do nosso oeste mineiro foram o terror do povo pacifico os famigerados *indios Affonsos*, a quem egualmente se imputavam dezenas de atrozes assassinatos.

A Constituição do Imperio

Pedro I, a 26 de Novembro de 1823, nomeou a commissão encarregada de preparar a Constituição Politica do Imperio, a qual se compoz de dez membros, tirados das pessoas mais illustres e respeitaveis pelo saber e probidade do Brasil e de que faziam parte tres mineiros a saber: João Severiano Maciel da Costa, (marquez de Queluz); João Gomes da Silveira Mendonça (visconde do Fanado e mais tarde marquez de Sabará); Manoel Jacintho Nogueira da Gama (marquez de Baependy).

Todos os membros dessa honrosa commissão foram nomeados senadores na primeira organização do antigo Senado Brasileiro.

«Mineiros Reunidos»

A 24 de Novembro de 1821 installa-se em Villa Rica a loja maçonica «Mineiros Reunidos».

Cultura da cochonilha

O governo de Lisboa ordenava, a 22 de novembro de 1799, ao governador da Capitania, que animasse a cultura da cochonilha em Minas e, ao mesmo tempo, pedia mandar informações sobre a qualidade e preço do producto. Só nos annos de 1787 e 1788 foram re-

mettidos do Rio de Janeiro para Portugal mais de duzentos caixões de cochonilha, que se vendeu a dez, onze e doze tostões o arratel.

Ordem para Saint Hilaire entrar e explorar a Capitania

Pela secretaria d'Estado, no Rio de Janeiro, foi communicado, no dia 19 de Novembro de 1816, ao governador da Capitania de Minas Geraes que D. João VI concedera permissão ao cavalheiro Augusto de Saint Hilaire, vassallo de S. M. Christianissima, para viajar na Capitania, e ordenando que se lhe facultem todos os meios de que elle precisar para suas excursões e para o bom exito das investigações scientificas que projecta.

E dessa ordem grandes foram os resultados para Minas, pelos serviços que o eminente botanico prestou á terra mineira, que elle estudou como sabio, e á qual prestou ainda, desinteressadamente, outros serviços importantes, que tornam o seu nome para sempre querido e respeitado em Minas Geraes.

Uma creança morta por uma cobra

E' uma das tradições de Diamantina, que é sempre recordada com horror pelas mães quando seus filhos vão folgar descuidosos, — a da creança que morreu mordida por uma cobra.

As circumstancias de que se revestiu o triste facto que a memoria diamantinense guarda deu-lhe uma singular notoriedade. O facto se deu no districto de Curimatahy.

No dia 18 de Novembro de 1896, d. Catharina Vieira, casada com Sebastião Rodrigues da Costa, residente a pouca distancia do arraial, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino. A' noite, deitou-se a referida senhora, collocando ao seu lado o querido recem-nascido, e quando pelas 11 horas, mais ou menos, assim dormia tranquillamente, accordou ouvindo gritos agudissimos de seu filhinho. Vendo que a luz da quarto se apagára, chamou por seu marido, que, accendendo-a promptamente, veio para junto do leito e viram ambos, cheios de dor e espanto, que uma enorme cobra de 2 1/2 metros de comprimento estava enrolada no corpinho da infeliz creança e engulia-lhe um dos braços. O animal, com a presença da luz e os lamentos angustiados dos infelizes paes, deixou sua presa, que já tinha o braço quasi decepado, sendo logo morto; porém logo depois expirava a infeliz creança. Assim foi o triste facto narrado pelo «O Municipio», de Diamantina, de 5 de Dezembro de 1896».

Os vadios e facinorosos da capitania

A vadiagem é um mal antigo... Com referencia á região do Rio Doce e do Cuyeté, a 18 de Novembro de 1773, foi emanada uma ordem do Real Erario, á Junta de Fazenda de Villa Rica, approvando a organização de uma tropa de pedestres, para reprimir os ataques dos botocudos, prender escravos fugidos, etc., sendo aliás essa tropa formada de vadios e facinorosos... Para melhor se comprehender essa ordem real, damos abaixo alguns periodos transcriptos da «Instrucção para o governo da capitania de Minas Geraes», escriptos pelo desembargador J. J. Teixeira Coêlho:

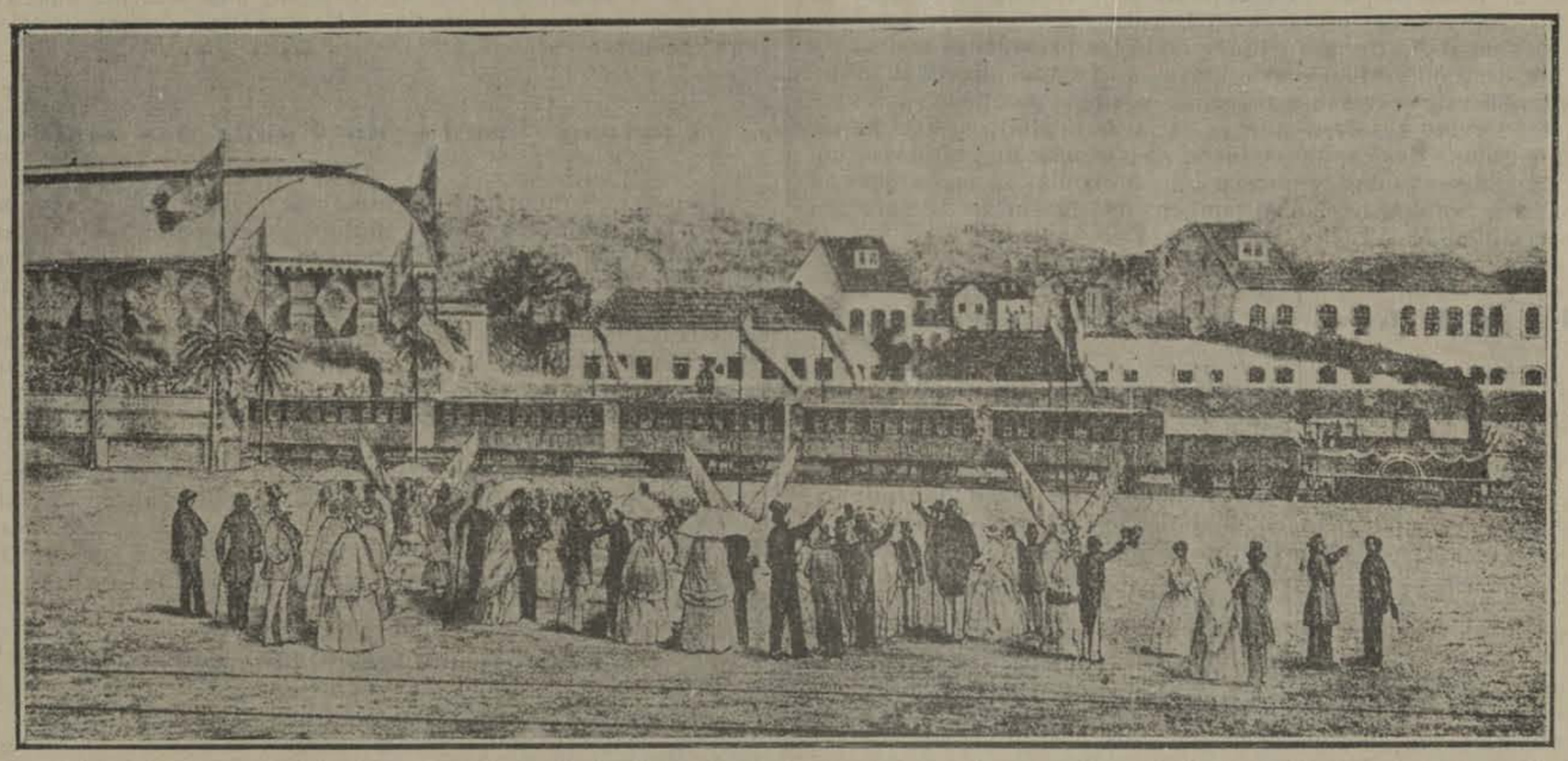
«Os vadios são odiados de todas as nações civilizadas, e contra elles se tem muitas vezes legislado; porém as regras communs relativas a este ponto não podem ser applicaveis em toda a sua extensão ao territorio de Minas, porque estes vadios que em outra parte seriam prejudiciaes, são alli uteis». E continúa o desembargador explicando que a sua utilidade provem do facto de serem elles, em sua maioria mulatos, cabras, mestiços e negros forros, todos atrevidos, que defendiam o presidio de Cuyeté da invasão do gentio barbaro e delles ainda é que se compunham as esquadras que se espalhavam pelas mattas para destruir os quilombos de negros fugidos e ainda mais ajudavam a justiça nas prisões dos reus.

Essas circumstancias persuadiram o Conde de Valladares de que de outra forma devia proceder relativamente aos vadios e, emquanto a uns castigava com prisões, a outros mandava conduzir para a conquista do Cuyeté, conquista que era necessario manter, e onde não era possivel haver um corpo de tropa, incumbido de guardar o Cuyeté, rechassando os indios as legiões de vadios e facinorosos, pensando que para mister tão arriscado, pois os indios eram ferocissimos, não convinha empregar gente bôa.

Quando hoje, nas grandes cidades, vemos as avenidas cheias de vadiagem elegante, quem não pensará na necessidade de uma disposição legal á altura do Conde de Valladares?

Hospicios de religiosos capuchos de Santo Antonio

Em carta regia de 16 de Novembro de 1712 era communicado ao governador da capitania mineira «que se viu a carta delle de 26 de Abril deste anno, em que lhe expõe a necessidade de todos quantos habitam essas Minas a respeito do pasto espiritual, por falta de parochos, e por isso lhe parecera conceder que os religiosos capuchos de Santo Antonio pudessem assistir em tres hospicios por missionarios, nas tres villas do Ribeirão do Carmo, Villa Real e Rio das Mortes, os quaes se obrigavam a fazer a sua custa os moradores, para augmento da egreja, obrigando-se a ajuntar com os moradores e com os religiosos este remedio tanto em serviço de Deus: ao que lhe diz que manda informar para resolver o mais conveniente».



Inauguração da primeira estrada de ferro por D. Pedro II

Que livro seria?

Uma ordem do governo de D. João VI ao governador da provincia, datada de 14 de Novembro de 1816 determinava a este mandar recolher, evitando a publicidade desta medida, o folheto intitulado — *O preto e o bugio do matto* — muito pouco proprio para este paiz que tinha muita escravatura negra, como resava o dito aviso. Xavier da Veiga, um dos grandes conhecedores da nossa Historia, não soube informar que especie de folheto seria aquelle, suppondo, entretanto, que se tratasse de uma obra no interesse da abolição, pelos termos do aviso real.

Um lynchamento em Vista Alegre

Corria o anno de 1895. Anacleto Firmino da Costa desejava casar-se com uma filha de Americo Antonio Pinto Coelho, a que se oppunha este na qualidade de pae. Anacleto, genio exaltado e homem de indole má, indignado com a recusa formal do pae da sua preferida, penetrou em sua casa em Vista Alegre, pela madrugada e, travada lucta entre os dois, resultou ficar Americo ferido mortalmente no baixo ventre, vindo a fallecer horas depois, em consequencia dos ferimentos produzidos por um tiro de garrucha.

Preso, Anacleto foi entregue ao juiz de paz, que percebendo a furia do povo e temendo qualquer attentado contra a vida do criminoso, telegraphou repetidamente ao delegado de policia de Cataguazes, pedindo providencias.

Eram 5 horas da tarde do dia 13 de Novembro, quando o assassino, sob guarda, encaminhava-se para embarcar. Ao chegar, porém,

perto da ponte foi Anacleto assaltado por um grande numero de homens e mulheres resolvidos a lynchal-o pelo seu acto criminoso. Antes que a guarda pudesse agir cahiram os aggressores sobre Anacleto, dando-lhe fortes pauladas. Foi uma scena assombrosa. Atordoado, a cabeça escorrendo sangue, Anacleto jazia no chão. Mas a colera popular era tal que aquelle grupo de homens e mulheres, parecendo possuido apenas de um sentimento barbaro de exterminio, não se deu por satisfeito ao ver a victima inanimada, sem poder reagir, estendida ao sólo e, num requinte de maldade, foi procurada uma lata de kerozene e despejada sobre Anacleto, ainda vivo, ateando-se-lhe fogo. E emquanto as chammas subiam ao ar, o infeliz rolava dando urros de fera, que não compungiam seus algozes, que, satisfeitos, contemplavam a sua obra sinistra!

Terremoto e inundação do Rio do Peixe

Eram 11 horas da noite de 11 de Novembro de 1872, quando no Condato, districto da cidade do Serro, dois grandes estampidos sobresaltaram os moradores do logar, estremecendo tudo. Ainda bem não se decorriam 15 minutos seguiu-se uma grande enchente, apavorando a todos, pelo seu volume. Houve perda de muitas vidas. Além da enchente rolou uma grande montanha, que levou a casa de Antonio Gonçalves e toda a familia, composta de 4 pessoas e de um estrangeiro que alli pernoitára naquella noite. A uma legua de distancia, rio abaixo, ouviam se gritos angustiosos, e ninguem poderia lá chegar porque, além das aguas se terem tornado em mar bravo, os montes corriam uns por cima dos outros, além dos grandes troncos de madeiras que eram levados pela corrente e faziam arcos. Em uma vertente do mesmo rio, no logar denominado "Caldeiras", correram os morros de um e outro lado, ficando o logar completamente desconhecido. Ahi Seraphim Ribeiro Caldas e sua familia foram submergidos, uns enterrados até o pescoço e outros até os hombros, e assim passaram toda a noite, sem poderem salvar uma filhinha, que morreu tambem enterrada. Inutilizaram-se as terras de cultura em distancia superior a uma legua e o terreno ficou reduzido a lagôas e rochedos. Victima da enchente, desabrigados completamente, refugiaram-se na fazenda de Severiano Metello mais de cem pessoas. Da ponte do Rio do Peixe a duas leguas, contaram-se 87 desmoronamentos! As aguas subiram mais de 60 palmos acima do nivel do rio!

Perseguição aos demagogos

Pelo aviso de 11 de Novembro de 1822, assignado por José Bonifacio de Andrada e Silva, era ordenado a todos os governos e camaras das provincias contra os agentes e emissarios do partido dos demagogos frustrando a acção destes, sendo recommendado pelo dito aviso que as camaras e governos tratassem "sem perda de tempo de vigiar e descobrir com todo o esmero e actividade quaesquer ramificações deste infernal partido, indagando quaes sejam seus agentes e emissarios por meio da mais rigorosa devassa". Xavier da Veiga, commentando esse aviso, assignado pelo patriarcha Andrada, diz: "Singular irrisão do destino! Precisamente um anno e um dia após a expedição deste aviso, de caça e perseguição aos demagogos e anarchistas, por ordem do mesmo Pedro I foram presos no Rio de Janeiro (e em seguida desterrados) o mesmissimo José Bonifacio de Andrada e Silva, e egualmente seus irmãos Martim Francisco e Antonio Carlos (além de outros membros da Assembléa Constituinte), indigitados chefes e principaes instigadores dos demagogos e anarchistas, conspiradores contra as instituições do Imperio".

Um padre salteador

A 11 de Novembro de 1820 do Rio de Janeiro era expedida uma ordem régia ao governador da capitania mineira, determinando que os corpos milicianos que se achassem mais proximos da fronteira mineira como da capitania de Pernambuco prendessem um tal padre Bandeira, chefe de uma quadrilha de individuos que naquelles logares atacavam, assassinavam e roubavam os viajantes.

Exame de nitreiras

Pela ordem de 10 de novembro de 1796, expedida de Lisbôa ao governador de Minas Geraes, era mandado em commissão scientifica ao Rio S. Francisco, o naturalista mineiro, dr. Joaquim Velloso de Miranda, afim de examinar as nitreiras naturaes que constava alli existir, para que depois do exame désse o resultado de sua missão.

Habilidade dos mineiros

Mais um documento comprobatorio da antiga e notavel aptidão industrial dos mineiros offerece o aviso de 7 de Setembro de 1811, que foi dirigido pela Secretaria d'Estado, no Rio de Janeiro, ao governador da Capitania, Conde de Palma.

Esse aviso accusa o recebimento da remessa feita pelo mesmo governador, de um caixão de productos naturaes e de uma espingarda fabricada em Ouro Preto (então Villa Rica), sendo todos os objectos apresentados, accrescenta o aviso, ao tenente-general Napion, para dar sobre elles o seu parecer.

Sabia resolução

Resolução de 11 de Outubro de 1848 da Assembléa Legislativa Provincial:

«Art. 1.º—E' prohibido aos leprosos e morpheticos do municipio da Villa Nova da Formiga o exercicio de profissões publicas. O contraventor incorrerá nas penas de dois a oito dias de prisão e na multa de quatro a doze mil réis. Art. 2.º — Ficam revogadas as disposições em contrario».

Resolução pleonastica

Como curiosidade é bom transcrever o fim da Resolução da Assembléa Legislativa Provincial, de 9 de outubro de 1848, auctorizando o presidente da provincia «a mandar abonar pelos cofres provinciaes a quantia de 400$000 annuaes á D. Anna, VIUVA DO FALLECIDO bacharel Manoel Jacintho Rodrigues Véo, para subsistencia de seus filhos orphãos, até que pelo Governo Geral seja attendida a sua pretenção em igual sentido».

Devemos censurar os legisladores de 1848? Antes de atirarmos a primeira pedra recordemos que um legislador no anno da graça de 1923 disse em parecer: «sigamos os exemplos de nossos posteros». Estamos quites.

Longevidade

Fallecia em Ouro Preto, no dia 8 de outubro de 1889, com 127 annos de idade, d. Delfina Teixeira da Costa, que nascera no Morro da Queimada, parochia de Antonio Dias, da mesma cidade, no anno de 1762. Era d. Delfina uma parteira de grande tino, que jamais perdera o uso de suas faculdades mentaes; e, sempre que tinha de contar um facto da antiguidade o fazia com muito chiste, pelo que eram muito apreciadas as suas conversas. Deixou duas filhas: Romana, com 91 annos, e Felisberta com 89, ambas vigorosas e vivendo de mineirar ás margens dos rios, parecendo duas raparigas novas. A familia em questão se distinguia pela sua longevidade, pois a mãe de d. Delfina morrera em 1850 com 115 annos. Outros casos de longividade conheceu Ouro Preto: Pedro Vieira Braga, lavrador que com 100 annos ia para a lavoura ás 5 da madrugada e só se recolhia ao por do sol; Genoveva Pereira Bastos, que com 110 annos andava diariamente uma legua sem se cançar, indo e vindo, entre Ouro Preto e o local de sua residencia; Pedro, escravo do capitão Francisco José de Almeida, habil fabricante de balaios.

Agua que curava a morphéa...

Corria pela capitania a noticia de que a agua da fazenda da Cachoeira, na freguezia de S. Sebastião do termo de Marianna, de propriedade do sr. Francisco José de Mello, possuia a virtude de curar chagas inveteradas e a morphéa. A noticia de tal modo se divulgou que no dia 8 de outubro de 1816, por um Aviso da Secretaria do Reino, no Rio de Janeiro, era ordenado ao governador da Capitania mandar fazer um exame da dita agua, recommendando-lhe ainda enviar para a côrte algumas garrafas da agua, hermeticamente fechadas, para que alli tambem se procedesse a uma analyse rigorosa.

Operação de ovariotomia numa creança

Foi o dr. João José de Sant'Anna, distincto mineiro, o primeiro medico no Brasil que praticou em uma criança a ovariotomia, e esse difficil trabalho, da mais elevada cirurgia, bastou para dar-lhe a reputação scientifica de que justamente gosava. Essa operação delicadissima, reclamada por um volumoso kisto dermoide do ovario esquerdo, em uma criança de um anno e quinze dias, teve um resultado verdadeiramente glorioso e essa criança restabeleceu-se completamente.

Esse notavel cirurgião, filho de Minas Geraes e que escreveu innumeros artigos scientificos na imprensa medica nacional e extrangeira, falleceu no Rio de Janeiro.

O habito de Christo para Joaquim Silverio!...

Os decretos reaes de 4 e de 13 de outubro de 1794 estereotypam bem a politica da metropole luzitana. O de 4 de outubro concedia a Joaquim Silverio dos Reis, pela ignominia de ter denunciado Tiradentes e seus companheiros, *por principios de remuneração*, como resava o dito decreto, o habito da ordem de Christo, com 200$000 de tença, habito que lhe foi lançado, no dia 20 do mesmo mez, pelo principe regente, depois d. João VI, pela sua real mão...

O decreto de 13 de outubro premiava, pelo mesmo serviço relevante, ao famigerado delator dos conspiradores de Villa Rica, mandando levantar o sequestro feito a seus bens pelo alcance de 167:553$770 em que se achava para com a Fazenda Real, como contractador das *entradas* de Minas Geraes, no triennio de 1782 e 1784.

Medonha chuva de pedras

Nas tradições de Minas Geraes figura a noticia da grande chuva de pedras que se desencadeou, no anno de 1813, sobre a cidade do Serro, assombrando a população, que accendia velas deante dos orato-

rios e de joelhos pedia aos santos a salvasse do perigo; pondo em debandada o gado que, nos pastos, fugia, desorientado, para todos os lados; arruinando plantações, inutilizando colheitas; fendendo os telhados das habitações. Espectaculo pavoroso aquelle! O facto se deu no dia 1.º de setembro.

As pedras eram de tamanho descommunal e feriram a muitas pessoas que se encontravam nas ruas Tivesse a tempestade durado mais 15 minutos, tempo que durou, e toda a cidade do Serro Frio teria sido arrazada. Não era granizo, porém crystalizações de agua em primas regulares hexagonaes e de angulos ponteagudos; quasi todos os pedaços tinham formas analogas e oblongas. Pesavam muito mais de meia libra. Felizmente não eram em tanta abundancia como costuma cahir a saraiva ordinaria e por isso não morreu ninguem' mas o espectaculo de assombramento que o phenomeno causou foi dos mais dolorosos—por toda parte eram gritos de desespero e terror!

Horror ás estradas

A visão estreita da politica da metropole não podia permittir o menor progresso da capitania de Minas e como um dos elementos de progresso é sem duvida a estrada, o caminho que, unindo os logares, facilita o commercio, as côrtes portuguezas impediam o seu desenvolvimento na capitania, como já tivemos a occasião de ver em outra parte desta obra.

Aqui queremos falar apenas da carta regia de 12 de outubro de 1758, determinando ao governador de Minas Geraes que dê promptas e energicas providencias contra o padre Antonio Gonçalves de Carvalho e seus associados, por terem aberto uma picada que de Ayuruoca ia sahir no Rio Parahyba. Dois dias depois era expedida ao mesmo governador uma carta régia ordenando «que os *réos* de que se trata a ordem supra sejão sentenciados na Relação do Rio de Janeiro». O padre Antonio Gonçalves de Carvalho foi preso algum tempo depois por aquelle *attentado*, e a 18 de agosto de 1760 entregue ao bispo do Rio de Janeiro para ser julgado *«com as culpas que tiver, em todo o caso, porem, deve ficar inhibido de tornar ás terras em que estava estabelecido»*.

Além dessa carta régia, outras muitas foram expedidas, durando essa prohibição, sempre punida ferozmente, muitos annos.

Reconsiderando um acto de despotismo

A 24 de outubro de 1832 a Assembléa Geral Legislativa decretava, mandando que o governo imperial entregasse, desde logo, a quem pertencessem, os bens confiscados em Minas Geraes por occasião da Conspiração Mineira de 1789 e que ainda existissem encorporados ao patrimonio nacional.

Os filhos de Alvarenga Peixoto

O aviso que a Secretaria do Reino, no Rio de Janeiro, a 24 de outubro de 1810, expedia ao governador da capitania de Minas Geraes permittia «que assentassem praça de cadete João Evangelista da Silveira Alvarenga e Tristão Antonio de Alvarenga, dispensando lhes o defeito de serem filhos de um homem que foi preso d'Estado e sentenciado a degredo». O defeito a que alludia o aviso referido era a gloria de ter sido Alvarenga um dos revoltados contra o absolutismo da metropole!

Tremor de terra

Na povoação das aguas de Caldas, actual cidade de Poços de Caldas, no dia 21 de outubro de 1882, foi sentido um forte tremor de terra, em seguida a tres estampidos semelhantes a trovões, que se succederam com interrupção de alguns segundos. O phenomeno abalou casas, agitando moveis; quebrando as louças, mas não teve consequencias lamentaveis, sinão o susto que passou na população que julgou chegado o juizo final.

Primeiro gesto official a favor dos escravos

O primeiro gesto official, na provincia mineira, a favor do elemento servil, foi exarado no art. 36 da lei n. 1.615 de 28 de outubro de 1869. O referido artigo auctorizava o governo a despender a quantia de 30:000$000 para libertar escravos de oito a nove annos de idade, designados pela sorte, não podendo o preço de cada um exceder de 1:000$000.

Essa medida, comquanto longe do que estabeleceu a lei de 13 de maio, deve, entretanto, ser olhada com sympathia, por ter sido, afinal, a semente da idéa libertadora em terra mineira, lançada pelas mãos dos governantes.

Era demais!

Vale a pena conhecer o conteúdo da ordem régia ao governador da Capitania, datada de 28 de outubro de 1735. Determina ella ás Camaras de Minas Geraes a inclusão na sua despesa de uma importancia destinada ás propinas para o secretario do Conselho Ultramarino, de accordo com a provisão de 30 de abril de 1731.

A Capitania concorria, pois, até com as *propinas* para os funccionarios subalternos das cortes lisboetas!

Um principe moedeiro falso

A carta régia de 29 de outubro de 1733 mandava estabelecer a capitação e centro de industria na capitania de Minas Geraes «afim de evitar descaminhos, fraudes e roubos que se commettiam em prejuizo da corôa».

O conselheiro José Antonio da Silva Maia, que foi ministro d'Estado no reinado de Pedro I, nas suas «Memorias sobre o quinto do ouro em Minas Geraes», escreveu o seguinte, a proposito de fraudes e roubos que se commettiam em negocios de mineração aurifera:—«E' tradicção constante, que em uma fabrica de moeda falsa descoberta na Paraopeba, bem petrechada, era principal interessado um muito proximo parente de el-rei d. João V».

E' insuspeito, diz Xavier da Veiga, o depoimento de Silva Maia, homem instruido, circumspecto e muito addido á realeza de Portugal e do Brasil, pelo que se poderá considerar certa a versão firmada pela *tradição constante*. E o grande historiador patricio só lamenta que a revelação historica se não completasse com o nome do principe moedeiro falso, proximo parente do mesmo rei que a 29 de outubro de 1733 expedia ordens novas contra fraudes e roubos praticados em prejuizo da corôa, quando o mais graudo dos tranpolineiros era-lhe pessoa da familia, residente talvez no seu proprio palacio...

Santa fecundidade!

A 1.º de novembro de 1883 a imprensa carioca noticiava viver em Coromandel, no oeste mineiro, d. Maria Roberta, ainda moça, e morando na companhia de seu segundo marido, José Justino, e de seus 27 filhos! Casara-se, primeiramente, aos 16 annos de edade, e desse consorcio teve 9 filhos. Do seu segundo casamento teve 19 filhos. De seus 28 filhos só perdeu um. Quasi todos os partos foram duplos.

Cemiterio de indios

A 2 de novembro de 1895, varios cidadãos residentes em Santa Luzia de Carangola transmittiam á «Gazeta de Noticias», na Capital Federal, um telegramma communicando a descoberta curiosa que haviam feito. Nas aguas do Fervedouro encontraram, a legua e meia deste logar, em cima de uma pedreira muito escabiosa cercada por matta virgem, uma sepultura bem feita pela natureza, de propria pedra, contendo ossarias e caveiras de vinte pessoas. Acharam os descobridores de tal sepultura que um cemiterio de indios alli existira em tempos idos.

Forças mineiras para a guerra contra o Paraguay

O relatorio do presidente desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, apresentado á Assembléa Provincial, dizia ser até aquella data, 5 de novembro de 1865, de 2.839 o numero de *Voluntarios da Patria* alistados na Provincia de Minas e que se offereceram para marchar para a guerra do Paraguay, inclusive 298 praças do corpo policial expedicionario.

Uma catastrophe—A morte do bispo de Tripoli

Ainda hoje, quando o trem, vertiginosamente, passa entre Mariano Procopio e Juiz de Fóra, passageiros contam uns aos outros o grande desastre que no dia 6 de novembro de 1895 alli se deu e no qual morreu o bispo d. Luiz Lasagna, cuja herma se ergue no local de sua triste morte.

Cerca de 3 1/2 da tarde do dia 6 de novembro de 1895, o trem expresso da Capital Federal, que vinha com grande atrazo, foi de encontro a um trem mixto que acabava de partir de Mariano Procopio. O choque foi medonho. Arruinaram-se as locomotivas e os carros. Morreram no tremendo desastre, além do illustre bispo titular de Tripoli, d. Luiz de Lasagna, superior dos salesianos no Brasil, o seu secretario, padre Bellarmino Villamit, e quatro irmãs de caridade que se achavam no carro especial, em companhia daquelle veneravel prelado e de outros sacerdotes, que se dirigiam todos para Ouro Preto. A morte de todos foi immediata e os corpos tornaram se quasi irreconheciveis, de tal modo ficaram mutilados. Foram feridas gravemente mais quatro irmãs de caridade e uma dama de companhia, e levemente duas irmãs; essa dama falleceu poucos dias depois. Morreu tambem o foguista Lourenço, do trem expresso, verificaram-se ferimentos e contusões em diversas pessoas, e indicios de outras mortes por terem apparecido fragmentos de cadaveres nos escombros resultantes da terrivel catastrophe. Motivou o sinistro acontecimento o acto inqualificavel de ter o agente da estação de Mariano Procopio ordenado a partida do trem mixto dalli quando o trem expresso, já muito demorado, podia estar proximo, como desgraçadamente estava! A noticia do desastre, o maior até hoje occorrido em territorio mineiro, consternou o Estado inteiro. A população de Juiz de Fóra em grande parte accorreu ao local do sinistro cheia de dor, e a de Ouro Preto, que preparava imponentes festejos para

receber o bispo de Tripoli, que se dirigia para Cachoeira do Campo a inaugurar nessa parochia o novo instituto do Salesianos, e as virtuosas irmãs destinadas ao Serviço da Santa Casa da Capital Mineira - a população de Ou o Preto viu transmutar se em acerba dor toda a alegria de que se achava possuida. O sentimento foi geral: exequias pomposas e outras significativas e solemnes manifestações de pesar e de homenagem ás victimas não tardaram em apparecer em Juiz de Fóra, Ouro Preto, Guaratinguetá, Nictheroy, Capital Federal e outras cidades, a par dos grandes cuidados dispensados ás outras irmãs gravemente feridas.

Indumentaria por decreto

Foi decretada em 24 de maio de 1749 a pragmatica em 21 capitulos, nos quaes se menciona o trajo permittido ás differentes classes sociaes, cores e condições.

Ninguem, por exemplo, podia trazer prata, bordados ou galões em seus vestidos, sob certas e determinadas penas.

O cap. 7.º prohibia aos negros e mulatos de qualquer sexo, ainda que se achassem forros, o trazerem vestidos de prata e ouro ou tecidos de lã, hollandas, esguiões, joias, etc., sob pena de açoites e degredo para a ilha de S. Thomé!

No cap. 9.º vedava-se que nas alfandegas se recebessem de importação objectos de luxo, como carruagens mesas, bufetes, commodas, papeleiras, cadeiras, tamboretes remalhados, treinós e meias de seda.

No 12.º cap. comminava se a pena de degredo para Angola aos que trouxessem roupa branca com franjas de ouro ou galões!

No 13.º não se permittia o uso de carapuças de rebuços... e ninguem poderia andar embuçado de capote a ponto de se lhe não ver a cara, sob pena... de perder o capote e a carapuça.

No cap. 20.º se declarava que não era preciso corpo de delicto para punição dos transgressores, sendo bastante a noticia da transgressão.

Lei singular, observa o illustrado dr. Teixeira de Mello (no seu livro já citado, onde colhemos este trecho), lei singular, que registramos pela sua mesma singularidade.

Sertanejo

Sob esta epigraphe, lê-se na Revista do Instituto Historico Brasileiro, 2.º fasciculo de 1888: «No dia 8 de Maio de 1883, na villa de Jatahy, Paraná, falleceu o cidadão Joaquim Francisco Lopes, na idade de 78 annos. Era casado em terceiras nupcias, deixando viuva e seis filhos de menor idade, sendo o mais moço de dois annos. A sua prole eleva se a 22 filhos. Joaquim Francisco Lopes foi o sertanejo que, no tempo do finado Barão de Antonina, abriu, acompanhado do engenheiro João Henrique Elliot, este sertão e fez a exploração deste terreno até Matto Grosso. Prestou durante a vida relevantes serviços á Patria. Vivia ultimamente entregue aos seus minguados recursos e esquecido de todos, morrendo em extrema pobreza. Nasceu a 7 de setembro de 1805. Era filho de Piumhy, em Minas Geraes».

Milagre!

Segundo o documento abaixo (cujo original com a firma reconhecida esteve em poder do director d'«A Folha», de Barbacena, que o publicou n'esse periodico a 9 de fevereiro de 1894), occorreu no dia 4 de maio de 1892 um facto extraordinario no arraial de Capella Nova, municipio de Queluz: nada menos do que haver uma menina, ha dois annos cega, recuperado a vista, em circumstancias que dão ao facto apparencias miraculosas, e assim foi considerado.

Eis o documento escripto e firmado por sacerdote bem reputado.

«Manoel Francisco do Carmo, Presbitero Secular do Habito de S. Pedro, e Vigario Collado n'esta Freguezia de N. S. das Dores da Capella Nova, municipio de Queluz e Bispado de Marianna, etc. etc.

«Attesto que a menina Maria, de oito para nove annos de idade, filha legitima de Samuel Antonio da Costa (já fallecido) e de Maria José de Jesus, meus parochianos, moradores no lugar denominado Ribeirão das Lobas, completamente cega desde 1890, recuperou a vista perfeitamente, por milagre, no dia 4 de maio de 1892, dia em que celebra-se nesta Matriz a festividade do mez de Maria. Tendo insistido com a mãe para leval-a á Igreja, afim de poder coroar a Senhora e, cedendo aquella a tantos rogos, que pareciam inspirados pelo poder celeste, apesar da cegueira e debilidade da creança foi esta levada pelos paes á Igreja, e depois de offertar á Santa a sua humilde coroa, recuperou por milagre a perdida vista, a qual conserva perfeita até o dia de hoje. A menina Maria, rachitica e de aspecto doentio, é de pequena estatura, do tamanho de um creança de 4 annos».

«A mãe, senhora de costumes puros, de cerca de 40 annos, pauperrima, viuva, sobrecarregada de filhos menores, aos quaes sustentava com o seu trabalho manual. E por me ser este pedido, e de verdade, passei in fide Parochi.—Capella Nova das Dores, 26 de novembro de 1893.—Vigario Manoel Francisco do Carmo».

Revolta de escravos

A data de 15 de abril de 1732 relembra uma pagina das mais negras da nossa vida colonial—a revolta dos escravos, a grande hecatombe que fez 3.900 mortes.

O negro soffria todas as humilhações e todos os castigos. Como si não bastasse a crueldade innata dos senhores para inflingir-lhes os castigos mais barbaros, as disposições legaes da metropole compendiavam para cada falta castigos os mais atrozes e vexatorios para os desgraçados escravos. Não exaggerou o insigne Oliveira Martins, quando, referindo-se ao captiveiro nas antigas capitanias, disse:

—O negro soffria o que não soffria o cão.

Em meiados do seculo 18, victimas permanentes de máos tratos que soffriam resignadamente em sua maioria, sempre suspeitados injustamente castigados, sem um unico direito de creatura humana, tendo a vida na mão de seus senhores, alguns verdadeiros monstros de maldade, que della dispunham a seu bel prazer—os negros da capitania de Minas Geraes, aspirando como homens a liberdade a que tinham legitimo direito, resolveram um levante geral. A crueldadedos senhores gerara nelles o odio de morte a todos os brancos e dahi a resolução de, realizado o levante, exterminarem todos os brancos e mulatos, com excepção apenas das mulheres.

Entre mil difficuldades, vencendo a vigilancia dos senhores e feitores, conseguiram combinar que o levante se effectuaria, nas quatro comarcas mineiras e no mesmo dia. Fora escolhido o dia 15 de abril de 1756, quinta-feira santa.

Os chefes da revolta pretendiam assumir o governo do paiz.

Seria, triumphante a rebellião, estabelecida em Minas Geraes, á semelhança da Republica dos Palmares, um governo de negros em vastissimas proporções

Mas o movimento teve um delator. Ignora-se o nome desse trahidor, assim tambem como não conhecemos os nomes dos chefes do atrevido movimento.

Feita a delação, frustrou-se a revolta, mas vieram os castigos para os infelizes negros, para escarmento da população servil de Minas «misero rebanho humano oppresso de trabalhos e privações indiziveis, mas habitualmente tão soffredor e submisso que no projectado levante offerecia por certo a medida da propria angustia e desesperação». O castigo foi a morte de 3.900 negros. E, tristemente, nessa proeza canibalesca não figurou apenas a metropole representada na pessoa de seu capitão general José Antonio Freire de Andrada, irmão do primeiro e egregio Bobadella

Infelizmente collaborou nessa pagina hedionda um paulista valoroso Bartholomeu Bueno—de familia numerosissima e poderosa naquella época.

E' do instruido e estimado chronista Pedro Taques de Almeida Paes Leme, autor da *Nobiliarchia Paulistana*, o seguinte trecho:

«Bartholomeu Bueno desempenhou tanto o conceito que se formava de seu valor e disciplina da guerra contra esta canalha, que se recolheu *victorioso apresentando* 3.900 (*tres mil e novecentos*) *pares de orelhas dos negros que destruiu em quilombos*, sem mais premio que a honra de ser occupado no real serviço, como consta dos accordãos tomados em Camara de Villa Rica sobre esta expedição, e o effeito della para total segurança dos moradores daquella grande capitania».

Ahi fica sem colorido algum de palavras e, nem seria elle necessario, pois o sangue das victimas ha de colorir para sempre o tragico episodio - arrancando palavras indignadas de todos que o lerem — o que foi a revolta de escravos frustrada na capitania de Minas Geraes em 1756.

Assassinato do Barão do Rio Verde

Occorreu a 30 de dezembro de 1864, ao meio dia, no centro da principal praça do arraial de S. Gonçalo da Campanha, o assassinato do Barão do Rio Verde, João Antonio de Lemos, chefe de importante e numerosa familia sul mineira, politico influente no seu tempo, que fôra deputado por Minas á Assembléa Geral, em tres legislaturas, á Assembléa Provincial em cinco, tendo sido tambem membro do Conselho Geral da Provincia. Cidadão intelligente e prestimoso, iniciou uteis empresas, entre as quaes uma fabrica de chapéos que estabeleceu em S. Gonçalo ainda antes da Independencia do Brasil, a primeira que nesse genero se fundou na Provincia. O homicidio foi perpetrado a punhaladas, sendo seu auctor o dr. Joaquim Gomes de Souza, casado com uma neta da victima, que foi logo preso. Em tres jurys successivos foi o assassino condemnado ora á prisão perpetua, ora á morte, mas afinal, reconhecida sua irresponsabilidade como alienado, foi recolhido ao hospicio d. Pedro II, no Rio de Janeiro, onde falleceu, depois de alguns annos de reclusão.

A Imprensa em Ouro Preto no anno de 1825

«O Universal», de Ouro Preto, no seu numero de 30 de dezembro de 1825, faz um minucioso inventario da producção da imprensa periodica da mesma cidade em 1825, anno segundo do seu estabelecimento alli;

A relação que o dito jornal publicou é a seguinte:

82 numeros da «Abelha do Itacolomy», in-folio; 12 numeros do «Companheiro do Conselho» em 4.º; 22 numeros do «Diario do Conselho do Governo», in-folio; o «Tratado da Educação Physica», do coronel Gomide em 8.º pequeno; 13 numeros do «Patriota Mineiro», em 4.º e do «O Universal» 72 numeros.

Agitação popular

Em virtude de estar envolvido na sedição militar de 1833, foi condemnado pelo juiz de Ouro Preto a galés perpetuas o major João Reinaldo de Verna e Bilstein, um dos principaes chefes do movimento.

O Governo da regencia commutou em degredo para o Rio Grande do Sul a pena imposta pelo jury de Ouro Preto. No dia 29 de dezembro a velha capital assistiu uma agitação popular de protesto contra o decreto da Regencia e contra a exoneração annunciada do presidente Limpo de Abreu, por se ter excusado tenazmente a cumprir aquelle decreto, solicitando sua revogação.

Grande temporal sobre Ouro Preto

Na noite do dia 24 de dezembro de 1873 cahiu sobre a cidade de Ouro Preto medonho temporal, que causou grande susto á população e fez enormes estragos.

Quasi todas as casas soffreram mais ou menos, ficando muitas dellas de todo inundadas. Cahiram muitos raios; a estrada do Saramenha ficou obstruida; diversos moinhos desappareceram; muitas plantações ficaram submersas na arêa; a grande ponte da Barra, obra colossal de pedra, e antiquissima, foi destruida; o altissimo e solido cruzeiro, erecto a esforços de Frei Coriolano, ficou partido; por toda a parte destroços da horrivel tempestade. Felizmente não occorreu nenhuma desgraça pessoal.

A fragata sinistra

A chegada da fragata «Golphinho», ao Rio de Janeiro, a 24 de dezembro de 1790, procedente de Lisbôa, foi sinistra para os réos da Conjuração Mineira. E' que a seu bordo vinha a famosa Alçada, commissionada por ordem régia para o julgamento dos gloriosos réos de *lesa-magestade*. Veio com a Alçada o brigadeiro Pedro Alvares de Andrade, nomeado para commandar o regimento de Extremós, que devia vir estabelecer seu quartel na Capital de Minas e aqui demorar-se tres annos.

Foi a esse mesmo brigadeiro Alvares de Andrade, que coube, a 21 de abril de 1792, commandar todas as forças militares reunidas no Rio de Janeiro, por occasião do supplicio de Tiradentes.

Uma incumbencia de confiança a Tiradentes

Pela carta da rainha d. Maria I.ª, de 24 de dezembro de 1781 era determinado ao alferes Joaquim José da Silva Xavier, commandante da patrulha do caminho novo do Rio de Janeiro, assistir com a munição dos soldados e cavallos da mesma patrulha, sendo o preço do milho 600 réis e o de farinha a 900 réis o alqueire, e por tempo de tres annos, a começar em janeiro de 1782.

Determinava mais: que trimestralmente o commandante Silva Xavier apresentasse *mappas jurados* do numero de praças que tiveram vencimentos e da quantidade dos generos gastos, para os quaes mandaria requerer o pagamento.

A incumbencia dada a Tiradentes mostra a confiança que elle inspirava, pela sua honradez, mesmo ao governo da metropole, que desconfiava de todos, accrescendo que o posto de commandante do Caminho Novo era de maior confiança ainda por ser aquella estrada ponto de passagem dos contrabandistas.

Louvando um acto do governador...

Pela provisão regia de 12 de dezembro de 1745 era louvado o governador da Capitania de Minas «por ter lançado mão, por intermedio do bispo, da excommunhão contra os Religiosos, que tendo ordem de sahir destas minas, continuam a vagar no seu territorio, e por ter mandado publicar um *bando* em que declarava *que ainda que fosse com correntes os havia de por fóra das Minas...*»

Publicação das leis pelos parochos

Ao Conselho do Governo da Provincia foi, assignado por M. Soares do Couto, a 13 de Dezembro de 1832, apresentado um projecto, determinando que as Camaras enviassem as leis e decretos aos parochos e curas de seus municipios para que elles do pulpito os lessem ao povo, meio facil de levar o conhecimento das ordens officiaes a todos os habitantes da provincia.

Celebração de um Te Deum

O governo provisorio da Provincia officiou á Camara de Ouro Preto, a 16 de Dezembro de 1823, ordenando lhe que continuasse a fazer celebrar o Te Deum costumado no anniversario da elevação do Brasil a reino unido de Portugal... A Camara de Ouro Preto officiára anteriormente áquelle governo ponderando, mui judiciosamente, que estando o Brasil independente de Portugal desde 7 de Setembro, parecia-lhe descabida aquella commemoração. A resposta que recebeu foi a que acima exaramos e que consta do «Livro de accordãos da Camara de Ouro Preto» de 1809 a 1826.

Educação dos indios na provincia

E' do dia 17 de dezembro de 1831 o projecto apresentado ao Conselho geral da Provincia sobre a educação dos indios. O projecto, que era antecedido de um curioso parecer, si revelava a bôa vontade do legislador, não occultava a sua ingenuidade e se compunha de 8 artigos.

Excursão Castelnau

O naturalista e viajante francez F. de Castelnau, com os seus companheiros, parte de Ouro Preto a 17 de Dezembro de 1831, aonde chegou quinze dias antes, percorrendo e examinando os arredores e localidades vizinhas, como Marianna e Cachoeira do Campo, continuando naquelle mesmo dia sua viagem para Goyaz, com escala por Sabará, Pitanguy e povoações intermedias e os estabelecimentos de mineração de Catta Branca e do Morro Velho.

Em 1850, publicou Castelnau a historia de suas viagens sob o titulo: «*Expedition dans les parties centrales de l' Amerique du Sud, executée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 a 1847, sous la direction de F. Castelnau*». O primeiro volume dessa obra é quasi todo consagrado a Minas Geraes.

Sem deixar de ter interesse, quer como obra scientifica ou como documento historico, a obra de Castelnau fica aquem da de Saint'Hilaire, principalmente sob o ponto de vista sympathico em que se collocou este sabio, sempre indulgente para com os brasileiros, ao passo que Castelnau se mostra sempre duro e ás vezes até grosseiro nos seus juizos e palavras.

A nomeação de um conego provoca um incidente

A nomeação do conego Simão Gomes de Oliveira provocou um incidente, por terem alguns conegos da Sé de Marianna se opposto a que elle exercesse o seu logar.

O caso obrigou uma intervenção real e, pela ordem regia de 18 de Dezembro de 1771 ao governador da Capitania era determinado prestar todo o auxilio ao bispo, afim de effectuar-se a collação e posse do conego por elle nomeado, e por sua Magestade confirmado e mais ainda «que extermine para fóra do bispado aos que se atreverem a desobedecer ao dito prelado».

Fabrica de espingardas

Para se dar uma idéa do desenvolvimento da fabrica de armas que outrora existiu em Ouro Preto, basta ver o Aviso regio ao governador da Capitania, datado de 23 de dezembro de 1811. Por esse aviso era perguntado ao governador si em cada semestre, em Villa Rica, poderiam ser apromptadas 2.000 feichos de espingardas, conforme o modelo que acompanhava o mesmo Aviso.

Um trocadilho funebre...

No dia 23 de dezembro de 1750 celebram-se na cathedral de Marianna, por determinação do Senado e da Camara dessa cidade solemnes funeraes pelo rei D. João V, cujo elogio funebre é alli feito pelo conego Francisco Xavier da Silva, que no proprio titulo do panegyrico, condensou num trocadilho a apologia do finado rei. Esse titulo é:

«*Exequias do Ezequias portuguez*».

Ouro Preto vê pela primeira vez uma locomotiva

A 22 de dezembro de 1887 chega pela primeira vez a locomotiva da estrada de ferro, no ramal de Ouro Preto, á plataforma da estação dessa cidade, sendo o facto festejado pela população.

A população servil de Minas em 1876

Consta de documento official datado de 22 de dezembro de 1876 (relatorio do vice-presidente em exercicio, Barão de Camargos) ser naquella data de 365.861 a população servil da provincia, dividida pelos diversos municipios. O relatorio era acompanhado de um quadro discriminativo do numero de escravos em cada municipio. Por esse quadro se vê que o numero maior de escravos possuia naquella época o municipio de Leopoldina, (15.253), e o menor o municipio de Pedras dos Angicos, que contava apenas 433.

Legislação draconiana

E outro qualificativo não merece por certo a lei portugueza datada de 22 de dezembro de 1734, determinando que ficariam pertencendo á Corôa, sendo immediatamente remettidos para Lisboa, todos os diamantes e todas as pedras preciosas encontradas nas minas do Brasil, de vinte quilates para cima. Por muito favor aos descobridores de taes diamantes e mais pedras preciosas, dispunha essa lei que teriam elles 400$000 de gratificação, e, quando escravos, seriam libertados. Aos que se recusassem obedecer á lei

citada seriam confiscadas todas as pedras para a Fazenda Real, e degredo por 10 annos para Angola e mais confisco de todos os bens. Si o infractor fosse escravo, açoites e galés por toda a vida!

Auxilio ás bibliothecas publicas

A lei mineira 2.746 de 18 dezembro de 1880 auctoriza o governo da provincia a despender até a quantia de 1:000$000 em auxilio ás bibliothecas publicas que forem creadas pelas municipalidades, e estabelece certas regras para os respectivos serviços.

Auxilio a estudantes pobres

Pela lei mineira n. 2.741 de 18 de dezembro de 1880 era auctorizado o governo a subvencionar, com 60$000 mensaes cada um, a dois estudantes, filhos da provincia de Minas, que se matricularem na Escola de Minas de Ouro Preto e provarem indigencia, aptidão e applicação, preferindo sempre o alumno do anno superior.

Posse por procuração de um bispo

O 3.º bispo de Marianna, d. Bartholomeu Manoel Mendes dos Reis, para alli transferido do bispado de Macáo, tomou posse de sua diocese, por procurador, o revm. dr. Francisco Xavier da Rua no dia 18 de dezembro de 1773. D. Bartholomeu nunca veio ao seu novo bispado.

Grandeza d'alma de um mineiro antigo

A philantropia do mineiro e proverbial. A caridade da gente simples do grande Estado é um dos apanagios mais gloriosos do povo montanhez. E nem só entre as classes humildes essa bondade se manifesta: o mineiro pobre ou abastado é sempre fundamentalmente caridoso. Um dos dignificadores dessa tradição do povo de Minas foi o bondoso Barão de Ayuruoca, do qual se contam as praticas mais commoventes da caridade. Um facto realmente impressionante é o que vamos narrar. O Barão estava pobre. Sua enorme fortuna se fora toda em maus negocios, em emprestimos aos amigos e, com a ruina dos cafezaes, victimas de violentas chuvas. Era elle então um homem pobre, quando certa vez atravessava o campo de uma fazenda e lhe veio ao encontro um cavalleiro, que pediu ao Barão se encaminhasse até a morada de sua mãe, que muito desejava falar-lhe.

Como de costume rendeu-se o Barão a essa supplica e chegando á casa indicada encontrou uma triste viuva em prantos Era um desses casos execraveis de familia. Um dos membros, um genro da pobre viuva, espirito ambicioso, queria obrigar a pobre velha a vender os poucos escravos que tinha para entregar-lhe a legitima de sua mulher.

A venda dos escravos seria a miseria completa, absoluta, para a pobre viuva. O genro, porém, não via isso: queria a parte que lhe tocava naquella migalha de dinheiro.

O Barão de Ayuruoca ouviu commovido as queixas daquella mulher. Que fazer, porém? Estava pobre. Fôsse em outro tempo, e ao genro ambicioso atiraria sua carteira, num gesto de nojo. Agora, porém, nada podia fazer. Luctava elle proprio para solver grandes e pesados compromissos que contrahira na abastança e que na adversidade julgava de seu dever saldar. Trabalhava para isso.

E foi a custo que o velho Barão disse á viuva que lhe dirigia os olhos supplices, como num ultimo e agoniado appello á bondade dos homens, que não poderia attendel-a.

E emquanto a mulher lá ficava no meio da estrada a chorar, o Barão continuou a sua viagem para o Rio de Janeiro.

Ao passar em uma rua do Rio viu o annuncio das loterias. Teve uma inspiração. Elle, que nunca jogara, comprou um bilhete, pensando talvez num capricho da sorte e em poder salvar a pobre viuva da miseria.

A' tarde o bilhete sahira premiado com a sorte grande.

E o Barão de Ayuruoca, que fora ao Rio arranjar dinheiro para solver serios compromissos, esqueceu-se de tudo e, apenas recebe a importancia da sorte grande, põe-se em viagem, apêa na pobre habitação da desconsolada viuva, entrega-lhe o dinheiro todo e rapido monta de novo a cavallo, furtando-se aos agradecimentos da familia que elle tirara de afflicções.

E eil-o de volta ao Rio, satisfeito comsigo mesmo, pela boa acção praticada, mas apprehensivo pelos motivos que o levaram á Côrte: arranjar meios de solver compromissos urgentes.

E aquelle homem simples não pensou um minuto siquer em desviar o dinheiro da sorte grande para pagar suas dividas.

São vultos assim que fazem a tradição de um povo...

Morte da mãe de Tiradentes

No dia 1.º de dezembro de 1755 falleceu, no sitio do Pombal, termo da Villa de S. José d'El-Rey, d. Antonia da Encarnação Xavier, mãe de Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes. D. Antonia da Encarnação Xavier era filha legitima de Domingos Daniel Fernandes e de d. Maria Silveira. Tambem se chamava Domingos Fernandes o morador da rua dos Latoeiros, no Rio de Janeiro, que deu homizio a Tiradentes, alli perseguido pela policia do vice rei e pela espionagem de Joaquim Silverio.

Donativos voluntarios..

No dia 12 de Abril de 1727 foi dirigida carta regia ao governador da Capitania. ordenando-lhe que «faça ver aos moradores della a obrigação que lhes occorrem de concorrerem com um consideravel donativo para as despesas dos casamentos de um principe e uma princeza de Portugal».

Pelo preço de 1$500 a oitava do ouro. donativo dos povos da Capitania de Minas Geraes para o casamento dos ditos principes subiu a 137:280$000 (hoje valeria muito mais de quinze mil contos!) Um outro donativo, effectuado por esse tempo e pelos povos de Minas, foi para as despesas do casamento da infanta D. Catharina com o rei da Grã-Cretanha e que attingiu ao algarismo de 600:000$000, igualmente avaliado o ouro apenas a 1$500 a oitava!

Batedura de Quilombos

(ARCHIVO DA CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DO PRINCIPE HOJE CIDADE DO SERRO)

A fls. 185 v. do Livro 2.º de Registro de Cartas, ordens e bandos está registrado o seguinte:

«Registro de huma carta que escreveu o Senhor José Antonio Freire de Andrade governador destas Minas aos officiaes da Camara desta Villa do Principe e seu termo cuja hé da forma e maneira seguinte:

«O capitam Bartolomeu Bueno do Prado que vae em quatro mezes sahio desta villa com hum corpo de quatrocentos homens em direitura ao quilombo do campo grande me deu parte que avendo dado em hum quilombo em dezeseis de Setembro em hum citio chamado o Andaial ahonde matou vinte e cinco negros e prendeu vinte e continuando a sua Jornada para a cerca da Marcella atacou outro quilombo aonde os que se puderam contar foram quarenta e nove; o numero dos presos athé agora me parece não pasa de sessenta o que participo á Vosa Merces para que fiquem a intelligencia do que tem resultado desta diligencia para que Vosas merces concorrerão com tanto zello Deus guarde as Vosas merces Sam João d'El-Rey desassete de Outubro de mil setecentos e cincoenta e nove (O dito Bartolomeu Bueno continua na deligencia de dar em outros quilombos que tem a noticia para as partes do Sapucahy) Senhores Juizes e officiaes, da Camara da Villa do Principe José Antonio Freire de Andrade) E não se continha mais em a dita carta a qual Eu escrivam abaixo asignado bem e fielmente aqui fis registrar da propria a que me reporto e com ella este registro comferi consertei sobscrevi e asignei nesta Villa do Principe aos quatro dias do mez de Janeiro de mil setecentos e secenta annos e Eu Antonio Bernardo de Sobral e Almeida Escrivam da Camara que o sobscrevo consertei e asignei Antonio Bernardo de Sobral e Almeida. Consertado por mim Escrivam Antonio Bernardo de Sobral e Almeida. E não se continha mais cousa alguma em a dita carta do que o mencionado que Eu Escrivam do Senado da Camara ao diante nomeado aqui bem e fielmente fis registrar no Livro quarto digo registrar da propria que se acha registrada no Livro quarto do Registro geral a folhas cento e vinte nove e ao mesmo Livro me reporto com o qual este Registro corri conferi conservei e sobscrevi e asignei nesta villa do Principe comarca do Serro do frio aos vinte e oito do mez de Novembro de mil setecentos e oitenta e tres annos o qual fis por mandado do Juis ordinario presidente do Senado da Camara e dos mais officiaes do mesmo Senado em virtude de hum Capitullo de correiçam do meretismo Senhor Doutor Ouvidor Geral e corregedor desta Comarca Joaquim Manuel de Seixas e Abranches que asim o determinou e Eu Inacio Ribeiro de Queiroz escrivam da Camara desta Villa do Principe e seu termo que subscrevy conferi, concertey e asigney—Inc.º Ribr.º de Queyroz».

Não continha mais nada.

Nota—Não sei se este Capitão Bartholomeu Bueno do Prado descende do celebre Anhanguéra—Bartholomen Bueno da Silva—que o Conde de Sarzedas mandou de Sam Paulo em 1723 fazer descobrimentos em Cuibá, como refere o P.e José Manoel de Siqueira na sua «Memoria a respeito do descobrimento dos Martyrios» que o General Couto de Magalhães publicou em seguida a sua «primeira viagem ao Araguaya»—(São Paulo Typ. do «Federalista» 1889) não sei. Em minhas pesquizas tenho encontrado tantos Bartholomeus Buenos que já ando zonzo;—ora Bartholomeu Bueno de Siqueira; ora Bartholomeu Bueno da S.ª; aqui Bartholomeu Bueno do Prado; ali Bartholomeu Bueno Campos Leite e Gusmão, um capitão, outro coronel e o primeiro de todos «Diabos que foi» traducção da palavra Anhanguéra como explica em nota a pag. 134 o General Couto de Magalhães.

Os livros da matriz estão cheios de Bartholomeus Buenos — em Tapanhoacanga os houve, os houve tambem no Rio Manso e até um pequeno affluente do Ribeirão do Lucas que banha esta Cidade ganhou o nome de Corrego do Bueno que presumo de algum Bartholomeu.

Trataremos disso depois.

Cidade do Serro, 24 de Outubro de 1896.

Luiz Antonio Pinto.

A primeira typographia

Em 1822, ao governo provisorio da provincia communica o do principe regente, no Rio de Janeiro, ter concedido a Manoel José Barbosa permissão para ter uma typographia em Villa Rica «cujos utensilios são todos feitos por officinas desta mesma villa».

Damos noticia curiosissima dessa officina typographica, berço glorioso da imprensa mineira, no esboço biographico do padre José Joaquim Viegas de Menezes.

Januario Garcia, o «Sete orelhas»

La Vendetta...

Esta palavra sinistra, que foi assumpto para tanto romance de sensações fortes, para tantos contos sombrios, significa o rancor que não dorme, o odio que não esquece. Chamavam-na outr'ora o nectar dos deuses, e em vão a doutrina pregada por Jesus Christo nos veiu ensinar a sublime santidade do perdão, o olvido das injurias, a paciencia para as perseguições, como a maxima prova de suprema bondade e de alta misericordia.

E como arrancar da consciencia humana a sêde de vingança, quando é inspirada, tambem, e não raro, por um alto e nobre sentimento de brio?...

Olho por olho, dente por dente. Revidar a offensa por outra igual, senão mais grave ainda; não esquecer, não dar tregua, seguir o offensor com a astucia do tigre, fechar o coração á piedade, até que transborde a taça da ira, é assim que póde ser definida a vingança.

Sobreleva notar que em parte alguma parece que a vendetta dominou tanto como na Baixa Italia, e na Corsega, donde nos veiu a expressão «vingança de corso». Mas uma vez unificada a Italia o governo forte de Victor Emanuel varreu quasi inteiramente o banditismo do territorio italiano, e com elle foram desapparecendo egualmente as proezas mais ferozes, porque o policiamento, mesmo nas aldeias, era mais energico, mais activo, contribuindo, certamente, para diminuir aquelle culto, que ensinava a punir sem dó, a perseguir sem treguas, até que a punhalada ou o tiro da carabina deitasse por terrao que motivára a «vendetta», ou algum parente seu. A esse acto sempre respondia o revide e assim se perpetrava o odio entre familias.

Todavia, nenhum acto de vingança terrifica, completa, eu ainda li que se possa comparar com a que celebrisou até os nossos dias, o fazendeiro Januario Garcia, até agora mais conhecido pelo singular appellido de Sete Orelhas A sua vida, empregada por longos annos em se vingar dos algozes de um seu irmão a quem dedicava o mais profundo affecto, assume uma feição de terrivel grandeza. Ha um que de profundamente tragico na vida desse homem, levando mais de vinte annos a completar seu designio, procurando por toda a parte os algozes, caminhando centenas de leguas de ermas terras, indagando, disfarçando, curtindo fomes,—elle, fazendeiro rico,—com a sagacidade temivel da onça faminta, até que um dia o demonio da vingança lhe fazia encontrar um dos assassinos, ora escondido, disfarçado em ermitão, num rancho em pleno deserto, no meio da matta, ora, rapaz, alegre noivo, que de braço com a desposada sahia da egreja, isto a centenas de leguas do logar deserto, onde, tantos annos antes, havia este praticado o mais horrendo crime de morte. Um golpe certeiro da comprida faca, a que chamavam terçado, ou um tiro de clavinote, estrondando á noite, augmentava o numero dos que justiçára o vingador, e mais uma orelha, a pingar sangue, ia augmentar o «rosario», que elle aos poucos ia enfiando.

Relatemos da maneira a mais concisa possivel a historia de Januario Garcia.

Ser-nos-á bem difficil esta tarefa, muito pela necessidade da omissão de grande copia de pormenores curiosos, interessantes, e que não deviam ficar esquecidos. Constitue este capitulo um quadro, um dos aspectos do que foi a vida mineira, vae para quasi seculo e meio, quando eram desertas ainda essas terras, civilizadas hoje, e onde resfolegam agora os trens, e correm os automoveis, mais rapidos do que as seriemas, as unicas sobreviventes, quasi, daquelles tempos de descampados tristes, de solidões, de atrazo profundo e de pobreza completa.

Alguns escriptores trataram da vida de Janario Garcia, e cuido eu que até um drama foi escripto, na sua juventude, pelo glorioso e inesquecivel Affonso Arinos, segundo me lembra vagamente haver lido, presumo que nas Ephemerides de Xavier da Veiga.

E, si o escreveu, praticou apenas um desculpavel peccadilho de moço. Creio, porém que nenhum delles teve ensejo de ler um folheto, que descobri no Archivo Publico, e que tem este titulo: «A vida de Januario Garcia, o Sete Orelhas. Terceira legenda correcta e explicada por José Teixeira de Meirelles».

Nenhuma dessas publicações deveria ser mais completa, nem mais empolgante. Historiemos, fiados nella e muito resumidamente, os factos mais notaveis de vida tão atormentada.

Bem antes de alvorecer o seculo XIX, morava numa grande fazenda, Campo Formoso, da parochia do Carmo da Cachoeira, que, ainda ha pouco, pertencia ao municipio de Lavras, um honrado lavrador, de nome Antonio Garcia Duarte, muito cedo viuvo. Faziam-lhe companhia e auxiliavam-n'o na lida os seus tres filhos, Januario, o mais velho, João e José.

Eram rapazes morigerados, trabalhadores e a quem o pae, ao morrer, fez prometter que teriam sempre bom procedimento, e mantendo a mais completa união entre si. Bem presentia o velho Garcia Duarte quaes os perigos que ameaçavam aquelles moços, inexperientes e pacificos!...

Era confrontante da fazenda do Campo Formoso, que ainda conserva este nome, Francisco Silva, um homem rixoso, deshonesto, sempre rusgando com os vizinhos por questões de divisas de terras, de rezes tresmalhadas e perdidas, e que elle marcava com o ferro de sua fazenda. Com justa razão receava o velho Garcia, já anniquilado pela paralysia, que por sua morte surdissem feias rixas entre os seus filhos e Chico da Silva, pae de sete rapazes avalentoados, de pessimo caracter, capazes de qualquer crime

Morto o pae, tomou Januario Garcia a direcção dos negocios da fazenda e o cargo da tutela dos dois irmãos, menores ainda.

E para evitar novas rixas com o turbulento e tão perigoso vizinho, cuidou logo em demarcar confrontações entre as duas propriedades, por meio de dois louvados, escolhidos pelas partes.

O venerando casal Joaquim Justiniano Machado em Rio Branco, cercado exclusivamentã do sua descendencia, a qual, composta de filhos, netos, bisnetos e trisnetos, é, como se vê, numerosissima, quasi bastando, por si só, para povoar uma cidade.

Terminado isto, iniciou o fecho das terras por meio de vallos, o meio empregado naquelles tempos. Chico da Silva, vendo que a divisão e o tapume dos terrenos iam prejudical-o nas costumadas proezas de mau vizinho, não cessava de peitar os valleiros, para torcerem o rumo.

E é sempre assim, e sempre será assim... Sempre a cegueira eterna do ambicioso, inimizando se com os vizinhos, praticando os actos mais indignos e violentos, para adquirir mais um pedaço de terreno, em que sómente ha de pisar poucos annos mais, quando é seu distino ir occupar sómente sete palmos durante a eternidade.

José Garcia, o mais moço dos tres irmãos, havia se mudado para os lados do Rio Verde e, alguns annos depois, para Tres Pontas, onde casou pela segunda vez, e tornou-se fazendeiro rico e bemquisto. Januario e João Garcia continuaram solteiros, residindo na mesma fazenda que fôra do pae, e a mais completa e funda amizade os ligava. O mais velho votava ao irmão tamanho affecto, que tinha muito do amor paterno.

Detenhamo-nos uns instantes na leitura de um dos capitulos do folheto, a que alludi, escripto, ha 70 annos, no mais desprentencioso estylo e onde observa até certa ingenuidade, que denota ser o escriptor tão sincero quanto veridico. Elle foi pessoalmente conhecer a fazenda do Campo Formoso, com seus lindissimos horizontes, ouviu a muita gente daquellas redondezas e colheu valiosas informações dos proprietarios que succederam aos Garcias.

«Com a morte de Antonio Garcia Duarte, seu vizinho Francisco Silva tornou-se mais arrogante e audaz, continuando a provocar ainda mais os meninos Garcia (assim denominados por elle); fazia o que entendia sempre, abusando da fraqueza e da inexperiencia dos mesmos.

«Januario, o irmão mais velho, recebera de seu finado pae sensata admoestações a respeito desse mau vizinho, e por isso o tratava com muita prudencia, tendo em recompensa ameaças e desaforos.

«Francisco da Silva contractou valleiros e mandou-os continuar a abertura dos vallos, que estava embargada desde a morte de Antonio Garcia.

«Os trabalhadores começaram logo, segundo as instrucções do patrão, a desviar o vallo da linha convencionada, resultando dahi grande prejuizo de terra para os irmãos Garcia.

«Januario Garcia soube que si os valleiros obedecessem, como até aquelle dia, as ordens de Silva, a sua fazenda e de seus irmãos ficaria sem um dos melhores pastos. Era denominado pasto das vaccas. Procurando sempre evitar conflictos com Francisco da Silva, mandou seu irmão João da Silva entender-se com os valleiros, e dizer-lhes para não proseguirem com os trabalhos, até segunda ordem. João cumpriu as ordens do irmão e voltou para casa.

«Os valleiros deixaram o serviço e foram dar parte ao patrão. Francisco da Silva, que estava almoçando no momento em que elles chegaram, ficou possesso de colera.

«De subito, chamou seus sete filhos: Luiz, Carlos, Antonio, Joaquim, Francisco Paulino e Bento, (todos tinham o sobrenome de Silva e eram conhecidos pelos irmãos Silva.) O mais velho ainda não tinha trinta annos. Rapazes sadios, e robustos, porém, de pessima educação Chegando os sete filhos á sua presença, disse-lhes Francisco da Silva: — Procurem o João Garcia, e onde o encontrarem atem-n'o numa arvore, tirem-lhe a pelle, estando elle vivo, e tragam-m'a, deixando seu corpo exposto ás aves de rapina. Excusado é dizer que os filhos não fizeram a minima objecção sobre a execução de tão sinistro plano. Francisco da Silva era de baixa estatura, corpulento, muito propenso á gastronomia, e gabava-se sempre disso quando se retirava da mesa. Com a partida dos filhos, começou a pensar de novo no embargo do vallo, e chegou a tal estado de desesperação, que foi accomettido de uma apoplexia fulminante, que o fez succumbir sem ver realizadas suas ordens inexoraveis. Morreu como quasi todos os gastronomos.

«Quando falleceu, sua mulher ficou impressionada e pensativa com a ordem cruel que seu marido, poucos momentos antes de morrer, tinha dado a seus filhos. Como mãe horrorisava se ao pensar que seus filhos iam praticar semelhante crime. Por isso mandou immediatamente um portador, a todo galope, para dissuadil-os e suspender o sinistro projecto, e ao mesmo tempo, os chamando, para darem sepultura a seu pae, que acabava de fallecer. O emissario alcançou-os a meia legua distante do logar hoje denominado Tira Couro; narrou-lhes o fallecimenfo do pae e manifestou-lhes as intenções da infeliz mãe.

«A fatalidade fez com que na fazenda do Campo Formoso faltassem algumas reses. Os campeiros dos Garcias, cançados de procural-as, já tinham perdido as esperanças de encontrarem taes rezes. João Garcia propoz a seu irmão Januario que elle mesmo iria campear o gado que faltava. Disseram-lhe os campeiros que era trabalho inutil, pois, tinham percorrido todos os pastos com a unica excepção do pasto do Corrego ou Ribeirão do Cervo, e que tem hoje o nome de Tira Couro. Era este um dos pastos de grande extensão.

«João Garcia mandou sellar o seu animal, com muita opposição de seu irmão, que estava taciturno e pensativo. E mais nervoso ficou quando, debruçado no peitoril de uma das janellas da fazenda, para ver a partida do seu irmão, fôra osculado por um beija flor de cauda branca.

«Logo que cavalgou seu animal, João Garcia dirigiu-se ao pasto do Cervo. Os sete irmãos Silva já lá tinham chegado com antecedencia para esperar a victima. Não lhes custou muito, pois logo avistaram João Garcia, que descia o morro que vae para o Cervo. Occultaram-se por detraz das arvores, para assim João Garcia cahir-lhe mesmo nas mãos. Depois de descer o morro, cuja base é banhado pelo ribeirão do Cervo, que atravessou, o irmão de Januario começou a subir o espigão de campo, que ia acabar numa baixada terminada por dois corregos.

«Ia elle distrahido quando, por detraz de colossal figueira, surgem quatro hyenas de fórma humana, atiram-se sobre elle, segurando-lhe o animal pelo freio; logo após outros tres se apresentam e desmontam o desgraçado e infeliz cavalleiro! João Garcia considerou-se desde logo inteiramente perdido.

«Era-lhe impossivel luctar; moralmente não via um só sentimento nobre no coração de seus inimigos, a que pudesse invocar; por isso pedia-lhes encarecidamente que o matassem de um só golpe. Até isso lhe foi recusado.

«Ataram-n'o á figueira, depois de o despirem.

«Essa figueira existe ainda hoje, si bem que estragada pelo tempo; de suas salientes raizes, todavia, já brotou uma outra, para attestar esse tragico acontecimento. Quem isto escreve, visitou o logar e observou de perto essa arvore, celebre nos annaes dos crimes.

«Depois de despido e atado João Garcia, começaram os irmãos Silva a cumprir a sentença lavrada pelo desapiedado pae. Tragedia abominavel, martyrio horrendo para vistas humanas!

«Começaram por lhe tirar a pelle pela cabeça, estando elle ainda vivo e desejavam terminar pelas extremidades dos pés. A infeliz victima só pedia que abreviassem o seu soffimento, tirando-lhe a existencia. Antes do termo do sacrificio João Garcia expirou esvaido em sangue, o que não impediu aos facinoras concluir sua obra nefanda. Acabada essa tragedia sem qualificativo, levaram comsigo a pelle do desventurado moço, deixando seu corpo exposto ás aves.

«Antes que chegassem á casa, atiraram a pelle de João Garcia aos porcos, que em poucos momentos a devoraram. Isto fizeram para evitar a justa indignação da mãe si chegasse a pôr as vistas em tão horroroso despojo.

«Até hoje, passado mais de um seculo, ainda esse lugar se chama Tira Couro, devido a esse acontecimento. Perto desse sitio encontrou o auctor desta narração um velho octogenario, porém ainda bastante robusto, que lhe relatou ao vivo a scena do Tira Couro».

«Januario Garcia, desde o momento em que o seu irmão montou a cavallo, sentiu qualquer cousa em seu coração.

«Chegou a tal ponto que resolveu ir encontrar-se com o irmão.

Montou a cavallo e seguiu o caminho por onde fôra João Garcia.

Chegando ao espigão fronteiro, não poude conter um grito de dôr, e a custo conseguiu apear-se. Frio suor humedecia-lhe a fronte e o sangue gelava-lhe nas veias. Já não era mais o Januario, tutor de dois irmãos que alli estava; era o vingador tremendo, que o supplicio de seu irmão creava alli.

«Avistou os sete tigres que haviam terminado o martyrio de seu irmão, e quando recobrou alento, desceu o morro e approximando-se da figueira, o que viu elle?... Um cadaver sem fórma humana quasi.

«A arvore estava tinta de sangue, que avermelhava as raizes. Subiu ao tronco, cortou as cordas e desceu o cadaver. Em extase, parecendo louco de dôr, abraçou por vezes o morto, e ajoelhando, perante elle, jurou aos céos a sua vingança.

«D'ahi á egreja de S. Bento ha meia légua, e só tem-se que subir um lançante para alli chegar. Januario deitou por cima do selim o corpo do irmão e foi enterral-o no adro da egreja.

«Voltou rapidamente á casa, afiou com muito capricho o seu facão, estreito e comprido, preparou cuidadosamente o trabuco, muniu-se de provisões do que era preciso para viajar. Em seguida chamou os empregados e escravos mais fieis e lhes entregou o governo da fazenda, sem dizer onde ia e nem quando poderia voltar. Sómente lhes recommendou que de tudo zelassem bem. Dirigiu-se ás comarcas mais vizinhas e ahi queixou-se ás auctoridades policiaes, pedindo auxilio para a captura e punição dos criminosos. A policia pouca attenção prestou, em vista das difficuldades que havia então.

«Januario Garcia não desanimou e prometteu vingar se por suas mãos, exterminando todos os sete fascinoras, e que havia de cortar a cada um delles uma orelha, enfiando-as no seu rosario de vingança.

«Tremula e derramando copioso pranto, a mãe dos rapazes os amaldiçoou e os expulsou de casa. Pouco sobreviveu a infeliz creatura. A fazenda ficou em abandono. Trataram os impios filhos de fugir para bem longe, evitando a acção da justiça, e a de Januario Garcia, que os procurava já, com a furia do tigre ferido».

Imagine agora, si podeis, que horrendo espectaculo devia ser o d'aquelle moço, inoffensivo, meigo, rodeado por um grupo de sete inimigos, que o escorchavam lentamente, em meio dos insultos e graçolas, tendo, em vez de rosto humano, uma horrivel mascara de sangue, horrendo espectro vermelho, já sem labios para pedirem misericordia, morrendo lentamente, emquanto os outros, moços como elle, o escalpellavam furiosamente com pressa e sanha de quem tira o couro a uma rez furtada. Figurae tambem que sinistra scena devia ser a desse cadaver, levado sobre um cavallo, pendentes braços e pernas a pingar sangue, e que o irmão, sob uma dôr infinita, dominado pela magua e pela colera, conduzia sozinho, sem testemunhas que vissem o extranho espectaculo, e esse irmão abrir sozinho uma cova no adro de uma capella em pleno deserto, e alli dizer o ultimo adeus ao ente que para elle era um idolo.

E depois dizei si foram demais as scenas de vingança que tornaram o nome de Januario Garcia tão conhecido até hoje.

GUSTAVO PENNA.

O luto da boiada

De todas as emoções da minha vida foi esta uma das mais commoventes Ao pé da aroeira, que formava um recesso de sombra em frente á casa de purgar do engenho, tinha morto naquella manhã uma rez.

Era um boi de carro chamado «Jasmim», já velho e fóra do serviço, a comprida papeira alcançando os joelhos e o cachaço largo calejado pelo jugo, mas amoroso da sua canga, tanto elle preferia seguir, no seu andar pesado, as mesmas trilhas batidas anteriormente pelos seus cascos e o seu vehiculo, ou ruminar á noite, somnolento, junto á cerca do curral onde ficavam presos os companheiros para o trabalho inicial do dia seguinte. Na hora em que elle foi abatido, a golpes de maceta, não havia pelas immediações nenhum animal da sua especie. As touceiras de bagaço de canna estavam abandonadas ao sol, seccando para a fornalha, e nos coches de caldo azedo e mel «de furo» alguns potros atolavam as mandibulas, emquanto que os «quartãos», despojados dos cambitos, espojavam-se na areia barrenta. Gansos desgraciosos, a passos largos, de ouvido fino e vigilantes como os do Capitolio, gritavam em piquete, esganiçados, montando guarda á campina.

A morte de «Jasmim» foi rude, desapiedada, pela arremettida tenaz de uma clava sobre a cabeça. Dir se-ia que os magarefes lavravam a pedra na testa estrellada do animal. Arrancaram-lhe depois o couro, desprendendo-o á faca das fibras musculares que o sustinham e, então, desprovido o corpo do seu envolucro, na cara esfolada e sangrenta da victima appareceram os olhos esbugalhados, de globulos vitreos, incisivos, fitando imperturbalvemente os seus matadores.

O terreno em que se deu a matança, retiradas as visceras fumegantes, ficou empoçado de sangue, e, á tarde, quando o primeiro boi da manada, que andava tresmalhada na serra, veio se approximando lentamente do pateo do engenho estacou aturdido diante da aroeira, dilatou as narinas farejando o solo, bateu com violencia a terra, escarvou-a atirando-a para o ar, e em seguida levantando impetuosamente a cabeça, como se quizesse fustigar o espaço, a lingua pendente, deixou escapar dos labios negros um mugido rouco e plangente, que era um soluço entrecortado do seu intimo.

O bramido soturno do animal attrahiu os seus semelhantes e outros bois desceram celeres dos outeiros, accorreram dos capinzaes e das charnecas e vieram acercar-se da arvore, um a um, farejando o chão humido, escarvando a terra e mugindo na luz côr de malva poente. Por fim, toda a boiada, num arremesso, alli reunida, circulava o ter-

reno, circumvagando, e eram dezenas de cabeças que se erguiam gemendo num côro sentido e dilacerado,dezenas de narinas dilatadas de espanto, que aspiravam o cheiro daquelle sangue derramado, dezenas de patas que batiam com furia o solo, fazendo-o estremecer, escarvando-o e cobrindo as rezes com o luto negro da terra arremessada para o ar. Que maneira tocante de manifestação de dôr! Estarrecidos, esgotados de fadiga, onde o pobre «Jasmim» tinha succumbido e procuravam desentrahal-o do chão, como se elle tivesse sido enterrado nelle.

Algumas vezes a boiada parecia afastar-se, mas detinha-se logo indecisa, perturbada, e voltava ullulante sobre os proprios passos. Era a hora das trindades. O sino do campanario fez resoar tres vezes o seu toque adocicado de recolhimento, de silencio, no meio do clamor daquella atmosphera revolvida por uma cataclysma de angustia, e o som daquelle sino dissolvia-se no cantochão de centenas de vozes roucas entoando um *requiem*, uma litania, que se afigurava a propria voz do trespassado sangrando a sua desolação. A noite, negra, assistida pela marcha funebre da boiada, parecia, naquelle momento, um grande catafalco illuminado pelos cirios de algumas estrellas.

J. H. de Sá Leitão.

Um ouvidor donjuanesco!

O governo de Lisboa, a 3 de novembro de 1801, expedia ordem ao governador da capitania de Minas «mandando facilitar a Francisco José Monteiro os meios de tirar sua filha *violentamente roubada pelo Ouvidor Antonio Soares da Motta e Silva*, e obter indemnização dos prejuizos que allega ter soffrido».

Eram desse quilate os representantes da justiça que as côrtes portuguezas mandavam para a Capitania Mineira!

Festas do despotismo

(SUPPLICIO DE TIRADENTES)

«O supplicio de Tiradentes, entre muitos salientes factos, é, em nossa historia, documento imperecivelde que — após dezoito seculos de christianismo — caracterisava-se ainda o systema governativo portuguez pelo hediondo costume de transformar em motivo de festa official o martyrio daquelles que as leis draconianas da época sacrificavam no patibulo por haverem aspirado a liberdade da patria.

Para assistir á horrenda execução, precedida de prestito apparatoso, trajou a tropa o uniforme maior, ornado de festões de flores. Os cavallos em que montavam os ajudantes, officiaes, ouvidores e mais autoridades, tinham as ferraduras de prata e as crinas enlaçadas de fitas e as caudas arrematadas por laços côr de rosa. Eram os arreios e estribos igualmente de prata, sendo alguns dourados e de velludo ou de seda escarlate e franjada de ouro as gualdrapas e mantas.

Consumado o atrocissimo supplicio, isto é, enforcado degolado e esquartejado o grande martyr e grande patriota, apressou se o Senado da Camara do Rio de Janeiro, impulsionado pelo servilismo, oriundo do terror que lhe inspirava, como ao povo, o sombrio vice-rei Conde de Rezende, a ordenar por edital que todos os habitantes da cidade illuminassem a frente de suas casas durante tres dias. Nesse curioso edital, depois de vituperar-se Tiradentes e suas maximas sediciosas, dizia-se sem rebuço: «.... e para mais publica satisfação dos nossos desejos esperamos que todos os moradores da cidade deitem luminarias por tres dias, pois que não esperamos ser necessario punição e pena contra os que o contrario praticarem, por ser este objecto mais nobre dos nossos desejos de congratularmos pela prosperidade do governo de S. M., e felicidade que temos de termos uma soberana que jamais igual a tem visto o mundo na excellencia e virtudes que ornam o seu throno, e que acaba de mostrar a seus vassalos o excesso de sua clemencia e piedade...»

Não ficou sómente nisso a expansão da alegria geral. Foram ordenadas preces publicas em acção de graças effectuadas na egreja Carmelitana que para esse fim ornaram de galas vistosas e deslumbrantes. Ahi celebrou-se solenne Te Deum laudamus, quando ainda tepidos deviam estar restos profanos de Tiradentes, e orou do pulpito um frade carmelita, cujo sermão foi traçado fiel e humildemente de conformidade com as bases que, para texto, foram-lhe transmittidas — ... pelo mesmo chanceller juiz da alçada que sentenciara cruelmente ordenando horripilante supplicio! O texto dizia assim: «Dar graças pelo favor de se haver descoberto a conspiração tramada em Minas Geraes a tempo de ser dissipada antes de ser posta em execução, e de se seguirem as pessimas consequencias que deviam experimentar os vassallos de S. M. R.: — dar graças por ficar esta cidade isenta de contagio da dita nefanda coniuração: — persuadir os povos a serem fieis á sua soberana tão pia e clemente, — e rogar a Deus pela conservação de sua vida.»

Estas «scenas edificantes» passaram-se no Rio de Janeiro de 21 a 24 de abril de 1792.

Um mez depois, na séde da Capitania Mineira, sob o terror personificado no Visconde de Barbacena, que arremedava adrede o taciturno Conde de Rezende, a mesma «espontaneidade popular» solennisava em festas o martyrio de Joaquim José da Silva Xavier, cuja cabeça já então se achava presa em alto poste, erecto na praça principal de Villa Rica.

Durante tres noites successivas, viam-se luminarias em todas as casas, cobertas de ricos damascos e de finas sedas... Até o santuario foi ornado sumptuosamente, e nelle entoaram-se canticos e louvores ao Omnipotente... E como não ser assim? Todos conheciam bem o meio social e a época terrivel em que viviam, asphyxiados e submissos; de ninguem eram ja ignorados os recentes e horrendos successos do Rio de Janeiro, e nem desconhecido o ominoso edital do Senado da Camara dessa cidade, allusivo ás «penas e punição» contra aquelles que não festejassem o supplicio de Tiradentes... Uma atmosphera de terror envolvia e prosternava o pobre povo!

Em carta ao ministro Martinho de Mello e Castro, a Camara de Villa Rica, presa de temores, e por estes emulando em sivil smo com a do Rio de Janeiro, deu conta dessas festas ostentando maximo regosijo, signo de fidelidade da população submissa ante as brutezas nefandas da tyrannia.

Damos aqui esse documento, extractado, com a propria ortographia, do Livro de registro de ordens regias e provisões, Fls. 380 e seguintes, livro do antigo archivo municipal de Villa Rica e hoje existente no Archivo Publico Mineiro:

Carta da camara pelo illustrissimo e exmo. sr. Martinho de Mello e Castro, do Conselho de S. Magestade, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.

«Illmo. Exmo. Sr. — A sublevação, que nestas Minas se traçava contra a soberania da Rainha Nossa Senhora ao mesmo tempo consternou e trouxe a desolação a este Povo. Porque esmoreceu com o rumor que do Levante se derrama, só respirou depois que julgados os Aggressores da maldade, teve certeza da segurança do Estado. Logo que a esta Villa chegou com os restos do perfido Joaquim José Xavier a noticia da sentença proferida contra os Reos, nos dispuzemos a celebrar com gosto e alegria o bom exito desta causa, que interessa aos bons vassallos. Aos nossos votos se unirão os do povo, não só deste termo, mas tambem da Capitania e que nos persuade de que o erro fatal de poucos não passsou a contaminar o maior numero e que para o futuro não occorrerá jamais no Paiz a mesma idéa de tão infame impreza. Demos graças a Deus na igreja matriz de N. Senhora do Pilar de Ouro Preto fazendo cantar o Hymno — Te Deum Laudamus — assim pela felicidade do Estado como pela vida e saude de S. Magestade tão suspirada pelos fieis portuguezes.

Ao Visconde de Barbacena, nosso Governador, agradecemos em corpo de Camara os distinctos serviços que fez a S. Magestade nesta acção. Segurando os culpados soube conservar a paz, a armonia e a justa confidencia entre os que o não eram, dando-se a tudo de que dependia tão importante diligencia com tanto zelo do bem Regio e prudencia propria que mais parecia obrar inspirado do que por consequencias de luzes humanas.

Houveram luminarias tres noites.

E na camara recitou o primeiro vereador Bacharel Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos revestido de todo o amor Patricio e das obrigações de vassallo uma interessante Fala a que assistiram o General, o Bispo, Nobreza e Povo da Villa e na qual se trataram materias e verdades que vinham para o caso e para as circumstancias do tempo. A' imitação desta capital deram publicos testemunhos de alegria as camaras de S. João e de S. José, as de Sabará e de Caeté e é tanta a satisfação que o feliz successo trouxe aos moradores de Minas, tanto o socego em que estão, dado cada um ás suas differentes occupações, que delles podemos affirmar a devida fidelidade. e quanto ao Estado e Real Fazenda pela administração do Excelentissimo Visconde Governador se tem augmentado muito as utilidades.

Temos a honra de fazer esta parte a Vossa Excelencia para que se digne de a Real presença de sua Magestade e conste o zelo exactidão com que nos empregamos no Serviço da Mesma Senhor e finalmente a geral satisfação que acompanha este Povo com a vingança da injuria do Estado que, como deve, reputa propria.

Deus guarde a Vossa Excelencia. Villa Rica Em Camara de Dous de Julho de mil settecentos noventa e dous. — Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Martinho de Mello e Castro.

Manoel Pereira Alvim. - Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos. — João Pinto Bastos. — Francisco José Teixeira de Vasconcellos. — Antonio Rodrigues Braga».

Farinha Pôdre

Informações que deu o padre Leandro Rabello Peixoto e Castro ao dr. José' Teixeira de Vasconcellos sobre o sertão Farinha Podre, em 1827.

«Ao sr. dr. José Teixeira de Vasconcellos.

Mattosinhos, 2 de outubro de 1827.

No dia 14 de agosto cheguei á Imperial Casa de Nossa Senhora Mãy dos Homens de Volta do Sertão e logo encontrei a noticia de ter Sua Magestade Imperial mandado que a minha Congregação fosse fundar um Collegio em Mattosinhos.

Por commum accordo dos meus Padres vim eu para me empregar nesta obra, onde me esmerarei por mostrar os meus desejos de ser util á Religião e ao Estado.

Não posso deixar de dizer que na minha viagem ao Sertão do Novo Sul da Farinha Pôdre, vi talvez o mais fertil terreno d'America: um campo de mais de noventa leguas, povoado todo de gralistas, e das melhores familias, que não comprehende gente ociosa ou de pouco porte, pois todos são fazendeiros: a producção ordinaria de mais de duzentos e cincoenta por um, e chega a trezentos, e mais; um paiz o mais saudavel, o mais proprio para as criações, por causa dos singulares capins sempre verdes, e pelos bebedouros salitrosos, assim como pelos apartadouros naturaes, e muito peixe que se encontra em todos os rios e corregos; em uma palavra, a abundancia de todos os fructos que alli produzem, me fazem crer o que acima disse, o que verá da Narracão Junta, se tenho ou não razão.

Encontrei o Padre Nunes e delle, como de Antonio Adão, recebi muitos obsequios, elles me falárão muito de V..., e ficarão muito satisfeitos das noticias que lhes dei de V...

Deitei os alicerces a uma nova fundação no dito Sertão, junto Paranahyba. Tive fala com os Indios Cayapós, e apesar que só

interprete lhes falava, achei nelles as melhores disposições. Baptizei quatro meninos com consentimento de seus pais, aos quaes não baptizei, por não terem instrucções; mas os convidei e consegui que viessem morar junto da casa da nossa habitação; lhes fiz arranjamentos, os vesti e dei as providencias para que com elles mesmos se fizesse roça, e plantasse mandioca para o seu sustento. Eu os vi chorar quando delles me apartei.

Meu Senhor; só deste modo é que aquelles selvagens adquirirão alguma politica; aliás, os filhos que elles agora têm, hão de seguir a mesma vida selvagem em que são criados.

O Padre David é que ficou á testa deste aldeamento, que dista trinta e duas de Santo Antonio da Uberaba, e tres leguas do Rio Grande, quasi junto ao Paranahyba.

Trouxe daquelle Sertão todas as qualidades de côcos e plantas, e muitas cousas raras que os Indios me derão.

Emfim, todos se admiravão de quanto me distinguião os Indios.

Agora aqui em Mattosinhos fica... o maior venerador obrigado —*Leandro Rebello Peixoto e Castro.*

A Farinha Podre, ou Sertão do Novo Sul, está na mesma Latitude que as geraes.

Principia na Serra da Canastra, porque subindo-se esta Serra principia o Chapadão que continúa por todo o Sertão até o Parnahyba.

Todo esse sertão é campo raso; tem matto e muita caça,

Tem muitos rios; nem jámais vi paiz mais abundante daguas, para o que contribue o ser a terra assentada em um lageado, que creio que terá a mesma configuração da superficie (este lageado se descobre em todos os rios e corregos); por conseguinte, as aguas das chuvas estão depositadas pouco abaixo da superficie, e logo que a terra faz sua inclinação, ahi mesmo principia um corrego.

O rio de São Francisco principia das aguas que se despenhão do alto da Serra da Canastra.

Os rios principaes são: Primeiro, o São Francisco (porque delle nasce); segundo, o rio Uberaba; terceiro, o Piumhy; quarto, o Verde; quinto, o Prata; sexto, o Parnahyba (onde termina a provincia de Minas).

O Rio Grande banha todo este Sertão, e recebe todos estes que acima numerei.

A agua, que como disse acima, anda depositada junto da superficie, é a causa de que este solo esteja sempre fresco, e coberto de capins famosos.

A formiga morre logo que profunda.

Vi o fumo com folhas de cinco palmos.

Vi mandioca de cinco ou seis mezes, que tinha maiores raizes do que as de seis annos nas geraes.

Vi bananeiras que de seis mezes davão cachos, que cada um tinha (eu contei) cento e sessenta e tantas bananas, de uma admiravel grandeza.

Vi um pé de algodão que um homem (á minha vista) subiu por elle acima até a altura de quartoze palmos, e me disserão que esperavão colher meia arroba da primeira apanha, e da segunda mais de oito libras. (*)

Vi ananazes de mais de palmo e meio de extensão, e me dizem que os ha maiores.

Vi melancias nascidas átôa pelo campo, de sementes que alli cahiram e produziram grandes fructos.

O milho e todos os fructos, de um modo o mais vantajoso, produzem.

As madeiras são as melhores: a aroeira, o balsamo, a peroba, etc., etc., são alli muito frequentes.

O paiz é o mais lavado dos ares, e por isso muito fresco.

Mattos em que os capins são mangericão

Os bebedouros salitrosos; os barreiros e os pastos fechados, como tambem a abundancia dos capins, são outras tantas vantagens, que na tactica das descripções, tem um incomparavel merecimento.

Não ha erva, nem cousa que mate o gado, o qual por todo o anno está nascendo.

O que porém mais engrandece este Sertão, é o poder ser navegado, importar e exportar o que dizer.

O rio Thieté, que nasce ou passa por S. Paulo, depois de chegar ao dito rio (o grande), pode continuar por qualquer rio, como o Parnahyba, Rio Verde, etc. (A navegação do Thieté e rio Pardo, já estão em pratica); por conseguinte, todos os effeitos são aqui muito em conta».

As inscripções rupestres de S. Thomé das Letras

No districto de S. Thomé, do municipio de Baependy, existem curiosos gryphos lapidares, a respeito dos quaes fala o seguinte artigo do eminente historiographo brasileiro Barão Homem de Mello, que o escreveu, em Bello Horizonte, a 19 de maio de 1913:

«*Inscripção rupestre de S. Thomé das Letras*» — Em uma das minhas excursões geographicas, recolhendo dados para o meu «Atlas do Brasil», tive, em 1893, occasião de visitar a serra de S. Thomé das Letras, um dos pontos mais interessantes do systema orographico do Brasil.

Inscripções rupestres

E' uma das mais pujantes estratificações schistosas de quartzo da região montanhosa do sul deste Estado. São conhecidas as lages silicosas que dalli se extraem, notaveis pelas denbrites, tão phantasiosas que apparecem em sua superficie. Dentro do arraial, em uma roda de quartzo perto da Matriz, está a inscripção de que é copia fiel a gravura junta.

Copiei-a eu mesmo, linha por linha, e, chegando ao Rio, fil-a gravar pelo sr. Pinheiro, então nosso primeiro xylographo.

A inscripção na superficie lisa da rocha não é gravada mas traçada com tinta vermelha, quasi sanguinea; dois problemas insoluveis aqui se apresentam.

A inscripção é antiquissima, como reza a tradição.

Como se explica a persistencia da tinta em que está escripta resistindo a todos os estragos da destruição meteorica e pluvial? Qual o ingrediente empregado para poder obter esse resultado resistindo aos seculos?

Quanto aos caracteres traçados, vê-se em baixo desenhado um quadrupede, talvez uma raposa, no centro um instrumento em fórma de pente, na linha do alto á esquerda, talvez a figura rudimentar de um quadrupede.

Os outros caracteres não apresentam fórma conhecida (1); Quem teria alli traçado esses caracteres indeleveis? Alguns presumem que teria sido obra de um jesuita perseguido pelo marquez do Pombal, que tendo conseguido vir ao Brasil, alli se refugiára, habitando por bastante tempo, e fôra talvez quem fundou a primeira capella alli existente; mas nada se póde affirmar de definitivo sobre este ponto.

Qual a significação dos caracteres? Parece ser tambem problema insoluvel.

São numerosas as inscripções rupestres em pontos os mais diversos em territorio brasileiro, tanto no norte como no sul.

E existem muitos estudos de eruditos brasileiros sobre as mesmas.

Dellas, uma das mais notaveis é a inscripção rupestre da Gávea, no Rio, fielmente reproduzida na «Revista do Instituto Historico», em 1840.

Foi estudada por uma commissão do instituto, cujo parecer vem transcripto na «Revista» do mesmo Instituto. Nada se poude apurar de definitivo sobre o assumpto.

Já houve entre nós a phantasia de apresentar-se como encontrada no Brasil uma inscripção phenicia, cuja pedra nunca appareceu e infelizmente esta phantasia figura em livros de sciencia...

Aliás phantasias tão condemnaveis em materia de investigação historica já foram devidamente punidas pelo grande poeta Porto Alegre, em sua incomparavel comedia — «Estatua Amazonica».

Gruta dos Poções

(EXT. DE UM TRABALHO DO EMINENTE ENGENHEIRO ALVARO DA SILVEIRA)

Fica a mais ou menos 9 kilometros a leste de Mattosinhos.

Em uma das grandes pedreiras calcareas que ahi se encontram está a gruta dos Poções, assim chamada por formar, nas suas vizinhanças, varios grandes poços um ribeirão que junto della e mesmo debaixo della passa.

Surgindo de uma pedreira proxima, tem este ribeirão o curso superficial de uns 200 metros, depois do qual elle se some por baixo do calcareo, mesmo perto da entrada da gruta e reapparece mais adiante, formando um dos poções. Tem ainda um curso subterraneo de poucas dezenas de metros e novamente desapparece para surgir mais adiante, alagando-se e enchendo um funil, que é o segundo poção, pouco maior que o primeiro.

E', pois, ora superficial, ora subterraneo o curso desse interessante ribeirão dos Poções.

O ultimo poção tem cheias que elevam normalmente a 10 metros o nivel de suas aguas sobre o da estiagem, o que é bem manifesto pelos vestigios deixados nas arvores da pequena capoeira existentes em suas margens.

Os mesmos peixes do poço do Bom Jardim apparecem tambem nos poções, em quantidade sufficiente para fazer que estes sejam considerados excellentes pontos de pescarias.

(*) Cabe aqui referir a seguinte anedocta occorrida entre o Padre Leandro e o Capitão Manoel Rodriguez da Cunha Mattos, homem de traquejo social e critica fina quando nas geraes muito se falava sobre as informações, que o dito Padre communicára sobre a Farinha Podre; foi o proprio Capitão Cunha que me a contou muitas vezes.

Encontraram-se os dois; Cunha disse ao Padre:

—Senhor Padre; vossa reverendissima sapecou na sua narração, querendo impingir-nos ter visto um homem subir á altura de quatorze palmos em um pé de algodoeiro. Pois é lá possivel isto?

«Sapecar» equivalia dizer, que o padre tinha faltado á verdade.

Respondera-lhe o padre Leandro:

—Não sapequei, filho. Eu era um sacerdote; não me ficava bem escrever que fôra eu a pessoa que subira; mas fui eu mesmo. Póde acreditar no que escrevi, e vá sem receio para Farinha Podre, que não se hade arrepender. Aquillo é um paraizo

Fui amigo de intimidade do Capitão Manoel Rodriguez da Cunha, e sempre ouviã dizer — por muitos annos — terem sido as informações do padre Leandro que tinhiam dado comsigo deste Sertão; do que aliás não se arrependera.

(1) Em outro rochedo, cerca de 100 metros distantes da Matriz, encontra-se nitidamente desenhada a figura de um quadrupede, quasi como ampliação da que apparece na inscripção aqui reproduzida.

Em frente aos poções, á margem direita do ribeirão, que corre para a margem esquerda do rio das Velhas, o calcareo da mesma pedreira da gruta fórma um paredão bastante alto, cuja base está a uns 12 metros acima do nivel do ribeirão na estiagem.

Nessa imponente parede vertical, pintaram os indios, a cerca de 10 metros acima da base, as figuras de um veado e um caetetú, a tinta avermelhada admiravel, pois têm, até hoje, as cores vivas que parecem ser as mesmas que apresentariam ha alguns seculos passados.

Como se fez esse desenho a essa altura? — eis uma pergunta natural.

Para explicar, todavia, o accesso dos indios á parede vertical, não é preciso recorrer a hypothese alguma e se me extendi em examinar a primeira, é porque a vi formulada já algumas vezes.

A principal galeria da gruta tem uma extensão que pode ser avaliada em 35 metros approximadamente Tem uma primeira parte de 150 metros e uma segunda de 200, recta, ampla e quasi em angulo recto com a primeira.

Algumas ramificações lateraes existem nas vizinhanças da entrada, entre as quaes uma que vae ter a um poço, onde vivem peixes das mesmas especies conhecidas nos poções.

Ao penetrar nessa ram ficação, verificamos que a terra humida que cobre o seu chão mostrava rastos recentes de onça; quando voltámos, depois de percorrer a gruta sobre as nossas pegadas já havia novos rastos do destemido felino, este passára pela galeria durante a nossa visita. Por seguro, não quizemos percorrer a galeria onde se aboletava tão respeitavel representante dos carnivoros.

Desde os velhos tempos geologicos, têm os carnivoros predilecções pelas grutas, para onde levam as suas presas, afim de tranquillamente sabcreal-as.

Os depositos fossiferos de algumas grutas demonstram o que acabamos de dizer.

Em uma outra pequena ramificação, o conglomerato que se formou no fundo de uma fenda de mais ou menos 1 metro de largura ficou, após a erosão do calcareo da parte inferior, apoiado apenas nas paredes lateraes, de sorte que pode ser visto em ambas as faces do intradorso e extradorso dessa curiosa abobada.

As concrecções estalagmiticas e estalactiticas não tomaram fórmas que despertem a attenção sob este ou aquelle ponto de vista.

O tecto da galeria principal, logo á entrada, apresenta alguns estalactites que contrastam, por sua alvura, com o azul escuro do calcareo, formando uma especie de ceu semeado de astros, de bella apparencia.

A parede da galeria principal ainda offerece um bello aspecto em certo trecho de cima para baixo e em uma extensão de muitos metros, é crenada como se fosse de uma larga engrenagem. Todas as crenas são revestidas de concrecções de modo que, á luz dos archotes, apresentam-se como cravejadas de brilhantes.

O calcareo é extremamente fendilhado, como bem o mostra o tecto da grande galeria, que nos dá a impressão de uma abobada constituida de pequenas ruelas.

O chão desta galeria é forrado de terra, trazida, provavelmente, pelas cheias em épocas remotas; ha trechos, porém, que, em vez de terra, só se encontram o calcareo, ora em concrecções, ora em estado de rocha primitiva.

Os desmoronamentos provocados pela erosão do calcareo, dão-se, ás vezes, deixando fórmas das mais curiosas.

Nas vizinhanças da gruta, um destes desmoronamentos deu em resultado a formação da chamada lapa do Chapéo. Com a queda ou erosão da rocha na parte inferior, ficou resistindo ao desmoronamento apenas a parte superior, constituida por um enorme bloco calcareo, que se liga ao massiço apenas por um lado.

Ao vel-o, tem-se a impressão de que elle vae despenhar-se.

Como a dos Poções, ha diversas outras grutas, que, situadas na mesma zona calcarea, ainda esperam a visita de quem se interessar por esses assumptos.

A influenza ou grippe apparece em Minas no anno de 1792

«Registro da Carta que por determinação dos Officiaes do Senado da Camara desta Villa escrevi ao Almotacé actual da mesma o Alferes Miguel Gonçalves Vieira sobre obrigar ao Povo desta Villa a fazerem fugueiras por causa da grande Epidemia de Defluxioins que coaze todos geralmente padecem de cuja carta o seu theor hé o seguinte de verbo ad verbum.

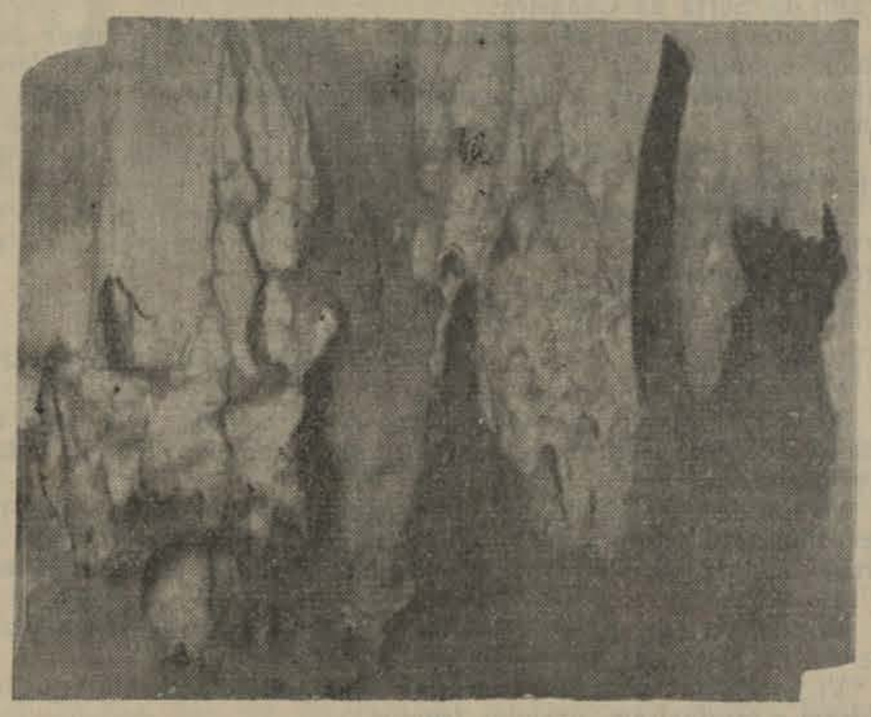
«Senhor Alferes Miguel Gonçalves Vieira, Por determinaçãm dos Senhores do Senado em acto da Camara do dia de hoje faço a Vossa mercê esta em a qual transcrevo o Requerimento que no mesmo acto fes o Procurador della, e deferimento que sobre elle obteve dos ditos Senhores de cujo Requerimento e deferimento o seu theor he o seguinte:

«E logo pello Procurador actual José Ferreira da Silva foi dito que era publico e notorio a Epedemia dos Povos em defluxoins perigosas que coaze todos ou a maior parte dos moradores se achavam tocados e porque os mesmos se queixão, e pedem sejam os moradores obrigados interpuladamente a fazerem fugueiras de ramos e hervas aromaticas para purificarem o Ar, Requeria a elle Juiz Presidente e mais, vereadores mandacem ordem ao Almotacé para o fazer asim executar interpulando as pessoas de todas as Ruas para nellas se fazerem diariamente as ditas Fugueiras por sua determinação, o que sendo visto o dito Requerimento asim o mandaram e que o Escrivão lhe fizece aviso por carta para asim o cumprir o mesmo Almotacé Conforme ao dito Requerimento e defirimento dará Vossa Mercê as providencias necessarias com aquela brevidade que o cazo requer e se espera de sua pessoa por desimpenho do seu cargo. Deos guarde a Vossa mercê muitos annos. Villa do Principe trinta de Maio de mil setecentos e noventa e dous annos. De Vossa Mercê Muito seu attencioso e fiel criado. O Escrivão da Camara Marcellino José de Queiroz.

E não se continha mais couza alguma em a dita Carta do que o mencionado que Eu Escrivam abaixo asignado aqui bem e fielmente trasladei da propria a que me reporto nesta Villa do Principe Comarca do Serro frio aos trinta dias do mez de Maio de mil setecentos e noventa e dous annos. E eu Marcellino José de Queiroz Escrivam da Camara que o escrevi e asigney — Marcelino José de Queiroz.

Gruta de Maquiné

Entre os sitios de belleza natural mais admiravel, em nosso paiz, a gruta de Maquiné se destaca, seguramente, como o que possuimos de mais extraordinario e deslumbrante. Distando apenas cinco kms. de caminho excellente da estação de Cordisburgo na E. F. Central do Brasil, aquella gruta constitue o que se possa imaginar de maravilhoso, como obra da natureza, e de absolutamente incomparavel. Ha longos annos com effeito, que ella vem causando a admiração de todos aquelles que a têm visitado, equiparando-se num mesmo sentimento deante della o espirito dos artistas e dos sabios e a alma rude dos caboclos. Já o celebre Dr. Lund, ainda em principios do seculo passado, dando conta de seus trabalhos scientificos á Academia de Copenhague, abandonava o tom frio proprio de suas «memorias», para exprimir com um calor extraordinario a impressão de extase que experimentara, á vista da gruta de Maquiné.



Ahi, escrevia elle textualmente, «os esplendidos reflexos produzidos pela luz ferindo as innumeras facetas destes crystaes, deslumbram a vista e julga-se o homem transportado a um palacio de fadas. A imaginação poetica e mais rica não saberia criar uma tão esplendida morada para seres maravilhosos: deante desta notavel gruta ella seria forçada a confessar sua impotencia. Meus companheiros permaneceram muito tempo mudos, na entrada deste templo: depois, involuntariamente, se ajoelharam, e, persignando-se, clamaram diversas vezes: «Milagre! Deus é grande!» Foi-me impossivel dissuadil-os de que este templo devia servir de morada a Nosso Senhor.

Quanto a mim, confesso que nunca meus olhos viram nada de mais bello e magnifico nos dominios da natureza e da arte».

A Inconfidencia

A DENUNCIA DE JOAQUIM SILVERIO

Carta ao Visconde de Barbacena

«Illmo. e exmo. sr. Visconde de Barbacena.

Meu senhor: — Pela forçosa obrigação que tenho de ser leal vassallo á nossa Augusta Soberana, ainda apezar de se me retirar a vida como logo se me protestou na occasião em que fui convidado para a sublevação que se intenta, e promptamente passei a por na presença de v. ex. o seguinte:— Em o mez de fevereiro deste presente anno, vindo da revista do meu regimento, encontrei no arraial da Lage o sargento-mór Luiz Vaz de Toledo, e fallando-me em que se botavão a baixo os novos regimentos, porque v. ex. assim o havia dito, é verdade que eu me mostrei sentido e queixei-me do sua magestade, que me tinha enganado, porque, em nome da dita Senhora, se me havia dado uma patente de coronel chefe do meu regimento, e com o qual me tinha desvelado, em o regular e fardar, e em grande parte á minha custa, e que não podia levar a paciencia vêr reduzido a uma inacção todo o fructo do meu desvelo, sem que eu tivesse faltas de real serviço e juntando mais algumas palavras em desafogo da minha paixão.

Foi Deus servido que isso acontecesse para se conhecer a falsidade que se fulmina. No mesmo dia viemos dormir á casa do capitão José de Rezende, e, chamando-me a um quarto particular, de noite, o dito sargento-mór Luiz Vaz, pensando que o meu animo

estava disposto para seguir a nova conjuração, pelos sentimentos das queixas que me tinha ouvido, passa o dito sargento-mór a participar-me, debaixo de todo o segredo, o seguinte:

Que o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, primeiro cabeça da conjuração, havia acabado o logar de ouvidor dessa comarca, e que, nesse posto, se achava ha muitos mezes nessa villa, sem se recolher a seu logar, na Bahia, com o frivolo pretexto de um casamento que tudo é idéa, porque lá se achava fabricando leis. para o novo regimen da sublevação, e que se tinha disposto da fórma seguinte.

Procurou o dito Gonzaga o partido e união do coronel Ignacio José de Alvarenga e o padre José da Silva de Oliveira, e outros mais, todos filhos da America, valendo-se para seduzir a outros do alferes (pago) Joaquim José da Silva Xavier, e que o dito Gonzaga havia disposto da fórma seguinte: que o dito coronel Alvarenga, havia mandar 200 homens, pés rapados, da Campanha, paragem aonde mora o dito coronel, e outros 200, o dito padre José da Silva, a que haviam acompanhar a estes varios sujeitos, que já passam de 60, dos principaes destas minas, e que estes pés rapados, haviam vir armados de espingardas e fouces, e que não haviam vir juntos, por não causar desconfiança, e que estivessem dispersos, porém perto da Villa Rica, e promptos á primeira voz e que a senha para o assalto, que haviam ter cartas, dizendo tal dia é o baptisado, e que podiam ir seguros porque o commandante da tropa, paga, o tenente coronel Francisco de Paula, estava pela parte do levante e mais alguns officiaes, ainda que o mesmo sargento mór me disse, que o dito Gonzaga e seus parciaes, estavam desgostosos pela frouxidão que encontravam no dito commandante, que por essa causa se não tinha concluido o dito levante: e que a primeira cabeça que se havia de cortar era a de V. Exc., e depois, pegando-lhe pelos cabellos, se havia fazer uma falla ao povo, cuja já estava escripta pelo dito Gonzaga. e para socegar o dito povo se haviam levantar os tributos, e que logo se passaria a cortar a cabeça do ouvidor dessa villa Pedro José de Araujo, e ao escrivão dessa Junta Carlos José da Silva, e ao Ajudante de ordens Antonio Xavier, porque estes haviam seguir o partido de V. Exc., e que, como o intendente era amigo delle dito Gonzaga; haviam ver se o reduziam a seguil-os, quando duvidasse tambem, se lhe cortaria a cabeç .

Para esse intento me convidaram. e se me pediu mandasse vir alguns barris de polvora, e que outros já tinham mandado vir, e que procuravam o meu. por saberem que eu devia á Sua Magestade quantia avultada, e que esta logo me seria perdoada, e que como eu tinha muitas fazendas e 200 e tantos escravos, me seguravam fazer um dos grandes; e o dito sargento-mór me declarou varias entradas neste levante; e que se eu descobrisse se me havia tirar a vida, como já tinham feito a certo sujeito da comarca do Sabará. Passados poucos dias, fui a villa de S. José, donde o vigario da mesma, Carlos Corrêa, me fez certo quando o dito sargento-mór me havia contado, e disse-me mais que era tão certo, que estando elle dito prompto para seguir para Portugal, para o que já havia feito demissão da sua egreja, o seu irmão, e que o dito Gonzaga lhe embaraçava a jornada fazendo-lhe certo que com brevidade cá o poderiam fazer feliz, e que por este motivo suspendera a viagem.

Disse-me o dito vigario, que vira já parte das novas leis, fabricadas pelo dito Gonzaga, e que tudo lhe agradava, menos a determinação de matarem a V. Exc., e que elle dito vigario déra o parecer ao dito Gonzaga, que mandasse antes a V. Exc., botallo do Parahybuna abaixo, e mais á senhora vi condessa e seus meninos, porque V. Exc. em nada era culpado, e que se compadecia do desamparo em que ficava a dita senhora e seus filhos, com a falta ds seu pai, ao que lhe respondeu o dito Gonzaga que era a primeira cabeça que se havia cortar, porque o bem commum prevalece ao particular, e que os povos que estivessem neutraes, logo que vissem o seu general morto, se uniriam ao seu partido. Fez-me certo este vigario, que para esta conjuração trabalhava fortemente o dito alferes, pago, Joaquim José Xavier, e que já naquella comarca tinham unido a seu partido um grande sequito, e que todo havia partir para a capital do Rio de Janeiro a dispor alguns sujeitos, pois o seu intento era tambem cortar a cabeça do senhor vice rei, e que ja na dita cidade tinham bastantes parciaes.

Meu senhor, eu encontrei o dito alferes, em dias de março, em marcha para aquella cidade, e pelas palavras que me disse, me fez certo o seu intento. que levava e consta-me, por alguns da parcialidade, que o dito alferes se acha trabalhando, isto particularmente, e que a demora desta conjuração era emquanto se não publicava a derrama; porém, que, quando tardasse, sempre se faria.

Ponho todos estes tão importantes particulares na presença de V. Exc., pela obrigação que tenho da fidelidade, não porque o meu instincto nem vontade sejam de ver a ruina de pessoa alguma, o que espero em Deus, que com bom discurso de V. Exc., ha de acautelar tudo e dar as providencias, sem perdição dos vassallos. O premio que peço tão sómente a V. Exc., é o rogar-lhe que, pelo amor de Deus, se não perca a ninguem.

Meu senhor, mais algumas cousas tenho colhido e vou continuando na mesma diligencia, o que tudo farei ver a V. Exc., quando me determinar. O céo ajude e ampare a V. Exc., para o bom exito de tudo.

Beija os pés de V. Exc., o mais humilde subdito — Joaquim Silverio dos Reis, coronel da cavallaria das Geraes.

Borda do Campo, 11 de abril de 1789.»

Nota—Escripta na Cachoeira e entregue pessoalmente no dia 19 de abril.

Uma loteria beneficente

Tem a data de 12 de abril de 1844 a lei Mineira «auctorizando o presidente da provincia a fazer extrahir uma loteria de 120:000$000 de fundo em beneficio do cidadão Ambrosio de Ornellas e em attenção ao prejuizo que soffreu com a destruição de sua casa incendiada no Caeté pelos rebeldes de 1842».

Esta lei foi sanccionada pelo presidente. general Andréa.

Navegação do Rio Doce (1835)

«Illmo. e Exmo. Snr.—Sabendo o quanto V. Exa. está empenhado na abertura da navegação do Rio Doce, pego na penna, o mais breve possivel, para avisar á V. Exa. do nosso regresso á salvamento do exame do mesmo Rio; e ao mesmo tempo, agradecer á V. Exa. os seus muitos favores, e obsequios, entre os quaes foi aquelle de nos munir com as suas valiosas cartas de recommendação, em virtude do que achamos nessa Capital o melhor acolhimento, e toda a protecção possivel. Em consequencia da franca portaria do Exmo. Sr. Vice-Presidente, e a não menos franca interpretação della pelo Illmo. Snr. Major Commandante das Divisões, achamos a nossa expedição composta de tres canoas e quinze pedestres, esperando por nós na barra do Rio do Peixe, um pouco abaixo de Sant'Anna do Deserto. ali embarcamos, e descemos todo o Rio até a sua embocadura no Oceano; porem V. Exa. não pode fazer ideia dos grandes impedimentos e dos muitos obstaculos, que por óra tornão impossivel o haver commercio nenhum nelle, porque não posso chamar commercio o descer todos os annos de meia duzia de canoas, para voltar para cima com grande trabalho, despeza, e demora, e bastante perigo, carregando cada uma 40 a 60 alqueires de sal, e visto só com o cheiro do alto preço, que este artigo, ha 2 annos, valle nessa Provincia. Quando se trata de tornar navegavel este Rio, entende-se que admittem o carregar constantemente, e com toda facilidade os artigos mais pesados (por exemplo, uma pipa de vinho ou de vinagre, de importação, e uma caixa de assucar, ou uma pipa de aguardente de exportação) e isto em grandes porções; e que a sua conducção de lá para cá ou vice versa occupe de 10 a 12 dessas em lugar de 40 a 50 que agora levão as tropas, e esta navegação deve ser levada até o centro da provincia, porque debalde será trazel-a só até Antonio Dias Abaixo, deixando assim 28 legoas de caminho de terra desse porto até essa Capital.

Da Barra do Rio do Peixe, logar onde nos embarcamos até a Cachoeira de Bagoari, e aonde o Rio apresente navegação mais livre e facil; porem assim mesmo existem neste espaço seis formidaveis cachoeiras, aquellas de Oculos, Jacutinga, Ponte Queimada, Inferno, Escura e Bagoari, e além destes obstaculos, há varios lugares, onde a navegação é tão interrompida por baixios de arêa no tempo de verão, que para conservar uma livre passagem, será preciso despender sommas avultadas; porem difficultosa que seja a navegação do Rio Doce desde a Barra do Peixe até a Cachoeira de Bagoari, torna-se esta a vista dos immensos obstaculos que se encontra na Cachoeira de Bagoari até as afamadas Escadinhas, e néste curso de quarenta e tantas legoas, pode-se dizer que a navegação é toda interrompida, e torna-se difficilima, e bastante perigosa, em consequencia das muitas pedras espalhadas no seu leito, ora acima, ora debaixo, ora á flor d'agua, fazendo uma repetição continuada de Cachoeiras, entaipavas, rebojos, saltos, e correntezas furiosas é neste espaço que se encontra a celebre passagem, e cachoeiras do M.. e só aqui carece varejar as cargas duas vezes.

Para provar a V. Exa., que de modo nenhum tenho exaggerado as difficuldades deste Rio, tomo a liberdade de lhe transcrever os seguintes extractos de uma carta que o Sr. Achiles Lenoir dirigiu em 17 de Setembro do anno passado ao Sr. Diogo Sturz; será bom talvez lembrar a V. Exa. que este senhor é o socio do Snr. Monlevade, Proprietario da Fabrica de ferro de S. Miguel, e que em 1824 elle desceu o Rio Doce, e tornou a subir o mesmo Rio em 1827, trazendo comsigo as grandes peças de ferro para levantar a fabrica.

«En 1824 j'ai parcouru le Rio Doce, et ses confluents, en commençant à la Cachoeira dos Oculos et immediatement au dessus de la Ponte Queimada, c'est'á-dire entre Mombaça et Sacramento. J'ai donc navigué depuis la Ponte Queimada jusqu' à la Cachoeira do Bagoari: dans cette étendue il est parfaitement navigable, quoique à cette epoque (au mois de Setembre) il y avoit si peu d'eau, qu'á peine le pilot pouvait trouver un canal assez profond pour y passer avec une canoa qui etoit à vide.

Depuis Bagoari, qui est la plus formidable cachoeira, après les Escadinhas le fleuve s'incline constantement á l'est e s'il present àquelques endroits favorables, on peut dire, que jusqu'aux Escadinhas, il n'est plus navigable; cette distance comprend environ 40 lieues, et presente l'aspect le plus hideux, et les difficultés les plus insurmontables. Je dois cependant vous observer, que dans l'époque des eaux, la plupart des rochers, dont le lit du fleuve est persemé, se trouvent recouvertes par les eaux, et que les passages, qui en temps ordinaires sont impraticables, s'améliorent un peu; mais il en est d'autres aussi, qui dans la sécheresse sont assez favorables, dont les eaux deviennent epouvantables. Des Escadinhas jusqu'á l'embouchûre, il n'y a qu'á la fin de la sécheresse, que les bas-fonds sint tellement razes, qu'il est parfois urgent de s'ouvrir un passage avec des enchadas, pour y passer avec une canoa à vide, qui paut tirer environ 5 a 6 pouces d'eau. En 1827 j'ai remonté le fleuve, comme vous le savez, avec une machine assez pesante pour faire la charge de 5 canoas, et j'ai consommé 3 mois dans ce terrible voyage, c'est á dire depuis de Decembre jusqu'en Avril; et après avoir essayé toute espèce de privations, surmonté mille difficultés, et passé á travers tous les dangers imaginables, je suis arrivé à bon port, sans avoir perdu la moindre des choses.»

Ora, á vista da exposiçãc deste senhor, que motivo nenhum tinha para magnificar estas difficuldades, que nós mesmo presenceamos, e achamos infinitamente mais formidaveis do que contemplavamos antes de as encontrar, V. Exa. não se admirará da decisão, que tem tomado os Agentes, e com toda a certeza de accordo com a vontade da Junta Directora em Londres, de parar com todas as despezas, etc., até que as Camaras Legislativas tiverem garantido aquellas francas e liberaes concessões, sem as quaes capitalista nenhum quererá arriscar seus cabedaes n'uma empreza de que o resultado é tão duvidoso para elles, e o lucro (se fôr algum) futuro, e distante; ao mesmo tempo porque o proveito para o paiz é certissimo, e immediato. Em consequencia desta determinação, o nosso Engenheiro, o snr. João B. Humpherys deve voltar para a Inglaterra pelo primeiro Paquete, e d'accordo com a Junta Directora, esperará alli a decisão das Camaras; se esta for favoravel, nenhuma demora fará a Junta em metter mão na obra; se pelo contrario, as concessões não forem julgadas sufficientemente liberaes, esta sem duvida abandonará a empreza, contentando se com a reflexação, que é sempe melhor perder de uma vez as sommas, que a Companhia tenha despendido em dar uma prova de sua boa fé, e sinceridade, do que arriscar outras sommas de muito mais avultada importancia sem aquellas concessões, que ella julgará indispensaveis para a sua propria segurança, e que ao mesmo tempo serão de modo nenhum onerosas, ou desairosas a este paiz

Confesso, que individualmente muito havia de sentir ver este negocio assim falhar, porque estou convencido da grandissima vantagem, que essa Provincia, sobretudo, deve tirar da abertura da navegação do Rio Doce; louvo-me em ter muitos amigos Brasileiros, e estimo muito ver-me empregado numa empreza, que contribuia tanto para a prosperidade Nacional. Não se pode negar, que esta Companhia tem inimigos, mas julgo que é só aquelles que tem vista acanhadas, e que não tiverem encarado o negocio por todos os lados; porem, fiado na valiosa protecção de V. Exa., e na do Exmo. Collega de V. Exa., o Exmo. Presidente do Espirito Santo, não me desanimo; e contando com o bem apoio de V. Exa , descançado estou esperando alguma expressa demonstração da parte dessa Illustre Assembléa Provincial em favor d'esta empreza que breve terei o gosto de fazer os meus cumprimentos em pessoa á V. Exa., e reservo-me para essa occasião a dar á V. Exa. uma discripção mais miuda das difficuldades do Rio Doce, que naturalmente lhe será interessante. Tenho a honra de me subscrever com a maior consideração – De V. Exa.—Illmo. e Exc. Snr. Antonio Paulino Limpo de Abreo etc, etc, etc, Dignissimo Presidente da Provincia de Minas —Muito attento venerado, e criado muito obrigado— E. Alchorne— Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1835 – Está conforme, HERCULANO FERREIRA PENNA.

Onde nasceu Tiradentes?

S. João e S. José' d'El-Rey disputam a gloria do seu berço

O deputado mineiro Basilio de Magalhães forneceu á *A Noite*, do Rio de Janeiro, em dias do mez de Setembro de 1925, interessantes informações sobre essa competição entre as duas cidades mineiras que pretendem a gloria de ter visto nascer o grande martyr da Liberdade.

Eis o que disse o illustre politico e homem de letras: «Com o inestimavel auxilio do meu conterraneo, condiscipulo e amigo sr. major Samuel Soares de Almeida — que ora exerce, interinamente, o cargo de juiz municipal de S. João d'el-Rey,— tenho quasi acabado um trabalho, escudado em documentos authenticos e insophismaveis, sobre o logar do nascimento, a edade e a genealogia do heroe-martyr da Inconfidencia Mineira.

Em tres longos artigos, cujas affirmações se esteiavam em provas irretorquiveis, já demonstrei, ha poucos annos — pelas columnas da folha de que sou director e pelas do "Minas Geraes", que me fez a honra de transcrevel-os,— ter Joaquim José da Silva Xavier, nascido em S. João d'el-Rey, que não na antiga S. José d'el-Rey, erradamente aureolada pelo agnome immortal do magnanimo alferes.

A essa injustiça, que demanda reparação baldadamente impetrada por mim foi levado o governo mineiro por um dos mais probos e operosos cultores da historia e das tradições do meu Estado o sr. José Pedro Xavier da Veiga, por haver tomado este em consideração exclusiva o famoso inventario de D. Antonia da Encarnação Xavier, processado na comarca de S. José d'el Rey. Tivesse o illustre autor das "Ephemerides Mineiras" conhecido outros elementos probantes, revelados por investigações posteriores, e não contrariasse a declaração de Joaquim José da Silva Xavier perante a alçada, quanto ao sitio do seu berço – estou que o toponymo "S. João d'el-Rey é que se houvera justamente substituido pelo de "Tiradentes".

Andavam, ha muito, fóra do seu archivo e já tidos como perdidos certos livros de assentamentos de baptisados e matrimonios, pertencentes á matriz de S. João d'el-Rey e relativos ao seculo XVIII. Coube a fortuna de descobril-os ao sr. major Samuel Soares de Almeida. Estavam mofados, roidos nas margens, repletos internamente de sujidades e picos de insectos papyrophagos. Aturada paciencia, ao serviço do seu notorio amor das pesquizas historicas, pôz de manifesto o dedicado sanjoannense — que é, além do mais, habil encadernador e bibliophilo, – para limpar, cerzir e salvar aquelles textos a mais de um titulo precioso.

Num delles, correspondente aos annos 1742, 1754, deparou-se-lhe o seguinte, á pagina 151:

"Aos doze dias do mez de novembro de mil setecentos e quarenta e seis annos, na Capella de São Sebastião do Rio Abaixo, o Reverendo Padre João Gonçalves Chaves, capellão da dita capella, baptisou e pôz os Santos Oleos a Joaquim, filho legitimo de Domingos da Silva dos Santos, e de Antonia da Encarnação Xavier; foram padrinhos Sebastião Ferreira Leitão, e não teve madrinha; de que fiz assentamento.—O Coadjutor, Jeronymo da Fonseca Alves".

Tendo lido e examinado o original desse documento, ao mesmo me referi em conferencia realizada no Grupo Escolar "João dos Santos", de S. João d'el-Rey e aconselhei-lhe a divulgação, antes de aproveital-o na monographia em preparo.

Estampou-o *A Noite* e não tardou que sobre elle incidisse a critica de um competente escriptor, o sr. dr. Mucio da Paixão, que, pela "Gazeta", de Campos, tentou sobrepôr a uma certidão parochial incontestavel a affirmação do Tiradentes perante a alçada de 1789 e a vaga declaração do pae, quando se processou em S. José d'el-Rey, no anno de 1726, o inventario de d. Antonia da Encarnação Xavier, fallecida a 1.º de Dezembro de 1755.

Ora em primeiro logar, talvez o Tiradentes apenas soubesse quando nascera por informação imprecisa dos paes; e, em segundo logar, Domingos da Silva dos Santos não só deu a edade de Joaquim José, no referido inventario, mas tambem a dos demais filhos. Com effeito, pelas suas declarações, o primogenito Domingos, teria nascido em 1741; Maria Victoria, em 1744; Antonio, em 1746; Joaquim José, em 1748; José, em 1750; Catharina, em 1753; e Antonia, em 1754.

Entretanto, o sr. major Samuel Soares de Almeida, proseguindo nas suas pesquizas, já achou os assentos de baptismo de todos os irmãos do Tiradentes, excepto apenas o do ultimo nato Antonia. Por elles se verifica que Domingos, depois padre, foi baptisado a 5 de Junho de 1738 e, portanto, gerado antes de justas nupcias, visto como Domingos da Silva dos Santos e Antonia da Encarnação Xavier casaram a 30 de Junho de 1738; Maria Victoria foi baptisada a 22 de Julho de 1742; Antonio, mais tarde sacerdote catholico foi baptisado a 5 de Abril de 1745; Joaquim José, a 12 de Novembro de 1746; José, a 5 Dezembro de 1748, e Catharina, a 12 de Maio de 1751.

Os filhos de Domingos da Silva dos Santos receberam o mencionado — Sacramento de mortos, uns na capella de Santa Rita do Rio Abaixo (hoje Ibitutinga) e outros na de S. Sebastião do Rio Abaixo, ambas vizinhas do sitio do Pombal, de sua propriedade, e filiaes da matriz de S. João d'el-Rey.

Em Minas, sobretudo naquelle tempo de mais viva fé, as creanças eram apresentadas á pia sem grande demora, após o nascimento, pelo receio de morrerem pagãs e irem as suas innocentes almas para o "limbo", surperfectação do polytheismo grego-romano, que não sei como ainda permanece no seio da moderna Egreja Catholica. Pois bem: – se dos paes de Tiradentes se gerou José, baptisado — a 5 de Dezembro de 1748 não podia Joaquim ter vindo ao mundo no mesmo anno. Além disso, e conforme se lê nas "Ligeiras memorias sobre a villa de S. José, nos tempos coloniaes", do sr. major Herculano Veloso, o proprio Xavier da Veiga chegou a asseverar, por certo escudado em provas seguras, que "Domingos da Silva era mais velho do que seu irmão Joaquim José, sete annos", o que mais se approxima da data constante do documento recentemente descoberto, pois, em tal caso, o Tiradentes teria nascido em 1745, e não em 1748.

Creio que estas linhas, traçadas rapidamente, em momentos furtados ás multiplas occupações que ora me assoberbam, dilucidarão o assumpto do nascimento do proto martyr da liberdade nacional e delirão porventura, qualquer duvida que sobre isso ainda paire no formoso espirito do sr. dr. Mucio da Paixão, a quem voto a mais sincera admiração, desde que tive a felicidade de conhecel-o, no primeiro Congresso de Historia Nacional, em que fomos irmãos de armas para a defesa e para o culto das tradições patrias».

O carrasco Fortunato

Em 17 de Julho de 1877, publica o periodico "Mosaico Ouro-Pretano" o torvo esboço biographico de um velho negro sinistro e infeliz, o carrasco Fortunato, ainda então preso na Cadeia de Ouro Preto, onde poucos annos depois falleceu – tendo realizado 87 execuções judiciarias!

Eis alguns apontamentos sobre essa lugubre e consternadora existencia:

«Fortunato José, natural da freguezia, hoje cidade, de Lavras, era escravo de João de Paiva, cuja viuva—D. Custodia criou o com excepcional bondade e carinho Este tratamento generoso, quasi maternal, não impediu que no moleque Fortunato se desenvolvessem os máos instinctos que uma natureza ingrata lhe implantara, e tanto que elle bem cedo entregou-se ao jogo, á embriaguez e a outros vicios. Admoestado frequentemente, mas com brandura, por sua senhora, creou-lhe odio e um dia, enfurecido, prostou-a morta com uma bordoada certeira. Foi isto em 1831; tinha então 25 annos o miseravel, predestinado a uma vida medonha e abominavel.

Preso, julgado e condemnado á pena ultima, foi recolhido á cadeia de Ouro Preto. Mas aquella pena não teve execução, sendo de facto, de accordo com o assassino commutada na de prisão perpetua com a obrigação de servir de algoz a outros miseraveis condemnados á forca.

Fortunato dizia-se «empregado publico», no seu officio de executor da justiça...

Elle proprio forneceu a relação das execuções que consummara até 1874 (de então em diante não as houve mais no Brasil), tendo sido as primeiras em Ouro Preto, no mesmo anno de 1833, e em dia de Natal!! As victimas forão dois desgraçados escravos. Declarava Fortunato que essas primeiras execuções lhe repugnarão, repugnancia que apparecia-lhe sempre que era forçado a enforcar mulheres... Quanto aos homens, *ficou habituado e cumpria a sua obrigação insensivelmente*.

Fez na cidade de Marianna cinco execuções, comprehendidos nellas os irmãos Maximiano e João Gomes, conhecidos por Tira Couros.

Disse que, de ordinario, os sentenciados revoltavão-se contra os sacerdotes que buscão-lhes os tristes e ultimos momentos.

Nos primeiros tempos de seu officio, dormia em commum com os demais presos inclusive aquelles que elle tinha, em breve, de enforcar. Mas, estando na cadeia de Pitanguy, um desses sentenciados deu lhe, durante o somno, profundas navalhadas no ventre, nas costas e nas mãos, nas quaes apresentava feias cicatrizes. Desde então ficou sempre separado dos presos condemnados á pena ultima.

No seu cynismo inconsciente de negro boçal, affeito ao mais repugnante e hediondo viver, fallava indifferentemente dos proprios actos, sem jactancia e sem vexame.

Notava que devendo o emprego ser-lhe rendoso, pagavão-lhe mal: 12$000 quando havia parte, 4$800 quando era o pagamento feito pela municipalidade. «A melhor Camara, observava cynicamente o carrasco, é a do Bomfim: pagou me 12$000 de nove execuções e ainda gratificou me com 20$000».

Alto, musculoso e ainda forte em 1877 apezar dos seus 60 annos, dos quaes 44 de prisão, queixava-se apenas de soffrer rheumatismo, accrescentando pacatamente que «si obtivesse a liberdade iria viver socegado em algum canto»...

Exerceu o algoz Fortunato seu horroroso officio em 29 localidades de Minas Geraes e duas da provincia do Rio de Janeiro, como se vê da seguinte sombria resenha de suas execuções — Em Ouro Preto 2;—em Marianna, 5;- no Serro, 1;—na Conceição, 2;—na Diamantina, 2;—na Leopoldina, 5;—em S. João Nepomuceno, 1;- no Mar de Hespanha, 4;—em Barbacena, 3;—em Sabará, 4;- no Curvello, 3;- em Pitanguy, 2; —em Queluz, 2;—em João d'El-Rey, 2;—na Campanha, 1;- em Caldas, 1;- em Pouso Alegre, 1; no Araxá, 5: no Feijão Crú, 5;—Piranga, 3;- no Rio Preto, 1;—em Jacuhy, 1;—em Tres Pontas, 1;- em Baependy, 2;—na Itabira, 4;- em Uberaba, 3; na Barra Mansa, 1;—em Campos, 5;- Total, 87.

Fortunato, dizião, enforcara pai e mãi em S. João d'El-Rey, mas elle protestava contra essa imputação, affirmando que taes execuções havião sido feitas, não por elle, mas por seu antecessor, Antonio Rezende.»

Os salarios em 1825

Em 5 de Agosto de 1825 publica o «Universal» de Ouro Preto o seguinte annuncio, indicativo do valor dos salarios de trabalhadores nesse tempo — «Quem tiver escravos para alugar, a 150 réis por dia procure José Dias Monteiro, á rua Simão da Rocha: são destidados aos trabalhos da matriz de Ouro Preto.»

População escrava de Minas Geraes no anno de 1883

A população servil da provincia, que attingia em 22 de dezembro de 1876 a 365.861 individuo, em 1883 conforme consta de documentos officiaes — era de 311.666, assim distribuidos por municipios:

Abaeté	1.784
Alfenas	5.022
Ayuruoca	3.092
Araxá	7.735
Arassuahy	2.990
Bomfim	2.919
Bom Successo	1.919
Barbacena	8.983
Bagagem	2.963
Baependy	6.306
Carmo do Rio Claro	1.207
Campo Bello	646
Cataguazes	7.124
Carmo do Parnahyba	786
Conceição	3.588
Caeté	1.310
Campanha	3.779
Caldas	2.720
Curvello	3.217
Cidade de Viçosa de Santa Rita	3.028
Cabo Verde	1.510
Cidade de S. Francisco	408
Christina	5.599
Dores da Boa Esperança	2.455
Diamantina	7.510
Formiga	3.352
Grão Mogol	2.604
Itajubá	3.960
Itabira	5.305
Januaria	997
Juiz de Fóra	21.808
Jaguary	1.172
Lavras	6.322
Leopoldina	16.001
Marianna	6.389
Mar de Hespanha	15.183
Monte Alegre	1.366
Montes Claros	3.249
Minas Novas	3.368
Oliveira	5.630
Ouro Preto	2.539
Passos	5.623
Prata	1.662
Pouso Alto	2.439
Paracatú	1.638
Pará	2.717
Piumhy	2.227
Patrocinio	2.253
Pouso Alegre	3.465
Pomba	6.392
Piranga	4.851
Piranga	3.189
Ponte Nova	7.251
Queluz	4.322
Rio Preto	6.120
Rio Novo	7.336
Rio Pardo	3.667
SS. Sacramento	1.574
Serro	4.473
S. José do Paraiso	1.890
S. Paulo do Muriahé	7.775
Sete Lagoas	2.527
Santa Barbara	3.379
Santa Luzia	2.399
Santo Antonio do Monte	1.512
Santo Antonio dos Patos	1.023
S. Gonçalo do Sapucahy	37
S. João Baptista	2.680
S. Sebastião do Paraiso	3.814
S. João d'El-Rey	6.697
S. José d'El Rey	3.584
Sabará	3.123
Tres Pontas	2.817
Turvo	2.262
Tamanduá	2.851
Ubá	6.020
Uberaba	3.212
	311.666

Termo de perdão que não foi cumprido pelo Conde de Assumar

«TERMO DE PERDÃO DADO AO POVO DE VILLA RICA NA OCCASIÃO EM QUE SE LEVANTOU

Ao pr.º dia do mez de Julho de mil sete centos e vinte annos no no palacio em q. asiste o Exmo. Sr. Conde de Assumar Governador e Capitam General desta Capitania nesta Va. Real de N. S.ª do Carmo estando na presença de S. Excia o Dr. Martinho Vieira, superintendente das Cazas Reaes de fundição Eugenio Freire de Andrade, o Tenente General Felix de Azevedo Carn.º e Cunha, e o Capitam de Dragoens Joseph Rois de Oliveira, foi proposto pelo d.º Sr. Conde que sobre o tumulto succedido em V.ª Rica em vinte outo do mes pasçado esperava o d.º Sr. que se dissipasse na consideração de ser intentado somente contra o d.º dr. Ouvidor General como dezião, e não involver materias de mayores consequencias prejudiciaes ao serviço de S. Magestade, porem vendo q. nem este. nem outros meyos q. publica e secretamente mandou praticar obravão couza algúa, e que aquelle povo não só com tenacidade, mas com inducção de outros para engrossar o seu partido se conservava tumultuozamente com as armas nas maons intentando vir nesta forma a esta V.ª, e constando ao d.º Sr. Conde q. os cabeças do motim tinhão despachado cartas a todas as Comarcas especialmente a do Rio das Velhas para que os apoyassem e sabendo tambem mandavão de noute emisçarios ao districto desta V.ª para que seguissem o seu partido e q. achava facil aceitação por se unirem todos no interesse comum de requererem contra os quintos, e cazas de fundição, e que alem disto constava tambem ao d.º Sr. Conde q. despois das propoziçoens q. lhe fizera aquelle povo por hua petição, preparavão alem destes, novas clausulas, era justo considerasse si o perdão q. mandarão pedir pellos Doutores Joseph Peixoto da Silva, e Joseph Ribr.º Dias e pello Sargento mor ant.º Mis Lessa se lhes devia conceder e se estavão nos termos, em que S. Magestade, que Deos guarde, da authoridade ao d.º Sr. Conde de o conceder, por q. he só na ultima extremidade, quando não ha outro remedio (o q. ouvido pellos circunstantes) foi uniformemete dito q. vista a situação em que se achava aquelle povo, ocupando as montanhas maes fragozas deste paiz; seguem todos os desfiladeiros por onde com outra gente podião ser atacados, e caso q. o pudesse ser, podia ser o estrago mui geral, e padeceram muita gente innocente q. estava constrangida por força do mesmo tumulto, e q. na conjunctura presente em q. a aceitação das cazas de fundição estava tão melindrosa, mais conveniente q. tudo era conceder-se o perdão pois ainda agora o pediam com algum Genero de Submissão, e q. todos entendiam q. esta era a ultima extremidade em q. S. Magestade queria se concedesse, o q. ascentado se conformou o d.º Sr. Conde com o parecer referido, e mandou publicar o perdão pedido de q. mandou fazer este termo q. assignarão todos os sobreditos.— Domingos da Silva Secretr.º do Governo o fez.—Conde Dom Pedro de Almeida—Eugenio Freire de Andrade—Martinho Vieyra—Felix de Azd.º Carn.º e Cunha—Joseph Rois de Oliveira—Luiz Tenorio de Molina.

Uma apparição no Caraça

«Era em 1862; estava de visita d. Viçoso, bispo de Marianna.

N'esse dia tinha fallecido na leal cidade o Conego Manoel Julio, e os sinos todos estavam a dobrar finados.

O Bispo, que ignorava o fallecimento, perguntou ao Conego Rozario, que entrava no momento, quem tinha morrido.

A resposta do Conego Rozario causou-lhe profundo abalo, quer porque o Conego defunto fosse-lhe amigo; quer porque a morte sempre atemorisa os santos, ou ainda por esse terror e medo que sempre produz um morto.

Percebendo o Conego a turbação do Bispo e querendo desfazel-a, disse-lhe, citando-lh: a escriptura:

Spiritus qui vadit non redit... Sr. Bispo!

- Volta, repetiu elle, com voz grave e cheia de uncção; volta quando Deus permitte.

A resposta de D. Viçoso causou admiração ao Conego e ao sr. pharmaceutico Olympio Fernandes de Oliveira, então estudante em Ouro Preto, que se achava presente e que mais tarde relatou este facto, de modo a que hoje o pudessemos transmittir ao publico.

E D. Viçoso continuou:

—Quando eu era lente no Caraça (seria pelos fins de 1821 ou no começo de 1822) e superior o P.e Leandro Rebello Peixoto e Castro, aconteceu morrer um moço do Tijuco, então alumno do Collegio que começava.

O cadaver foi transportado p.a a egreja, onde vigiavam alguns collegas e empregados.

A' noite, eu trabalhava em meu quarto, que ficava parede meia com o do superior, P.e Leandro.

Devia ser entre nove para dez horas quando ouço bater á porta.

Levantei-me e fui abril-a e vi que era no quarto do superior, que batiam; fechei a minha porta e puz-me de novo ao trabalho.

Percebi que alguem entrou no quarto do Superior e esteve conversando por algum tempo.

Depois o ouvi sahir e o barulho da porta que se fechou.

Pensava naturalmente que era algum empregado que estivera a tratar de negocios com o P.e Superior e continuei o meu trabalho.

Quando d'ahi a pedaço ouço bater de novo, desta vez na minha, levanto-me e vou abril-a.

Era o P.e Superior, que trazia um castiçal na mão com uma vela accêsa. Vi logo nos seus traços que se tinha passado com elle alguma cousa de extraordinario.

—Ouviu bater na porta do meu quarto? Perguntou-me elle.

Ouvi, sim, senhor, até pensei que era no meu e vim abrir; vendo que era no quarto do Pe. Superior, fechei minha porta.

—Sabe quem bateu?

-Não, Senhor.

Pois foi o moço do Tijuco, cujo cadaver está exposto na Capella! Eu estava escrevendo para a familia delle uma carta que vou mandar amanhã cêdo quando me appareceu.

Disse-me «que estando eu escrevendo para a familia delle, vinha me pedir a caridade de transmittir certas recommendações que me ditou e eu escrevi». Depois retirou-se sem me deixar temor algum de tão inesperada visita.

Folgo que o Senhor tenha ouvido bater para servir de testemunha, tanto parece extraordinario o acontecimento.»

E o Senhor Bispo terminou sua narração, com sua voz grave e unctuosa, o olhar mergulhado no infinito:

—«Volta, meu Conego, quando Deus permitte».

Ordens, alvarás e avisos sobre vadios, indios, escravos, mulatos e negros

N. 1. Ordem de 7 de Abril de 1714, na qual se determina ao Governador de São Paulo, e Minas, que examine a forma com que o padre Guilherme Pompeo deixou os padres da companhia huma Aldeia de Indios. Que de direito tinha para isso, e os ditos padres para acceitar a tal deixa, sendo as Aldêas da Jurisdição Real; e que se manda declarar ao reitor do Collegio da Companhia da Cidade de S. Paulo, tenha entendido, que hade dar os Indios das Aldêas, que administre quando lhe forem pedidos para o Real serviço, a que o mesmo Governador pagara os jornaes M. 1, fls. 99.

N. 2. Ordem de 2 de Janeiro de 1719, na qual se manda que na Capitania de Minas, a imitação das outras do Brasil se criem capitães do Matto para a prisão dos negros fugidos com premio dos que prender. M. fls. 191.

A fls 92 do M. 2 está huma ordem de 13 de Janeiro de 1732, pela qual se approva o ter-se lançado finta para o pagamento de hum capitão do Matto.

N. 3. Ordem de 29 de Abril de 1719, pela qual se participa ao Governador, que sendo S. Majestade informado da omissão do Cabido, Sede vacante, e Bispo de Angola, em não procurarem que os Escravos, que embarcão para o Brasil, sejam primeiro baptisados: Foi Sua Majestade servido encommendar aos Bispos de Pernambuco, Rio, e Arcebispado da Bahia, que tanto que chegarem Navios com Escravos tractem de que não morrão sem baptismo; e que recommendam aos Parochos, examinarem, se os moradores das suas dioceses os tem para baptisar fazendo Listas, e remettendo-as aos Ouvidores para procederem contra os Senhores na forma das Ordens. L. 2.º tt.º 9$. M. 1, fls. 186.

N. 4. Ordem de 30 de Janeiro de 1721, na qual se declara ao Governador de S. Paulo e Minas, o Conde de Açumar, que havendo duvidas sobre a liberdade dos miseraveis Indios, que deve remetter este negocio aos Ouvidores Geraes das Comarcas, onde assistirem os ditos Indios, os quaes Ouvidores Ouvidas as Partes, determinem a dita questão breve, e summariamente, fazendo, com que se lhes faça Justiça, como pede materia tão grave. M. avulso fls. 63 por copia

N. 5. Alvará de 26 de Março de 1721, no qual se determina que os Escravos, que os mofadores de Minas compram fiado, se succeder venderem por Rematações publicas, se avaliem primeiro por dois Lovados escolhidos pelas Partes; e não comparecendo ellas, pelo Juizo das Execuçoens, que desempatará no caso de Empate; e succedendo que os lanços não cheguem a avaliação, depois de corridos os pregoens, será obrigado o Credor acceitar em pagamento os Escravos pela Avaliação, que estiver feita. L.º 1 de Perg. fla. 15.

N. 6. Ordem de 24 de Fevereiro de 1731, na qual se concede ao Governador de Minas a mesma Jurisdicção, que tem o governador do Rio de Janeiro e São Paulo, para sentenciar em ultima pena aos delinquentes bastardos, Carijós, Mulatos, e Negros, convocando a Juncta os Ouvidores das quatro Comarcas, aos Juiz de Fóra da Villa do Carmo com o Procurador da Fazenda, e com a mesma Ordem no logar, e Assento, que se determinou para a Capitania de S. Paulo, e que o mesmo Governador desempatará no cazo de empate. L.º 2, de Porg. fls. 145.

N. 7. Ordem de 24 de Novembro de 1734, pela qual se approva a providencia que o Governador Conde das Galveas deo a cerca dos Negros, e Mulatos forros, ociosos, e vadios, ordenando aos Officiaes dos Arrayaes e Freguezias, que todas as vezes, que algum dos sobreditos commetesse delictos, ou desse escandalo l'ho remettesse prezo, para que averiguando-se ahi a culpa, se exterminasse do governo de Minas para a Colonia, ou para onde parecesse conveniente, ordenando-se tambem na dita ordem, que não consentisse vadios, e que os obrigasse a servir na cultura das Terras, em minerar, e nos officios mecanicos, e que serão expulsos de Minas, os que tomarem este modo de vida. M. 2, fls. 138.

A carta de 10 de Março de 1734, e a Ordem, que se refere, em cuja Carta declara o Governador da provincia dada nesse particular, que se lhe approva, está neste. M. a fls. 128 v.—Esta Carta é a do Gen.

N. 8. Ordem de 19 de Outubro de 1735, para o Governador de Minas fazer praticar a ordem de 21 de Março de 1721, na qual se ordena, se avaliem os Escravos nas Execuçoens, que se fizerem nelles, para que não havendo, quem lance seu justo valor, os tome o Credor pela Avaliação. M. 6, fls. 32.

A fls. 37 do M. 8 está huma Ordem de 25 de Fevereiro de 1738, pela qual parece que revoga esta.

N. 9. Ordem de 31 de Dezembro de 1735, pela qual se determina que, visto as difficuldades, que ha de se junctarem seis ministros para se formar a juncta da Justiça, para nellas serem sentenciados os delinquentes bastardos Carijós, Mulatos e Negros, mandada estabelecer pela ordem de 24 de Fevereiro de 1731, se possa fazer a dita Juncta com o numero de 4 Ministros, e que estes sejão dois Ministros Actuaes, que se acharem mais perto da Villa Rica, sem legitimo impedimento, e que o Governador presidirá na dita Juncta para o desempate. M. 6, fls. 27.

N. 10. Ordem de 12 de Abril de 1738, na qual se ordena ao Governador de S. Paulo, que dê as providencias que lhe parecerem convenientes, para que as pessoas que existem no descobrimentos dos Piloens, se possão defender de alguns insultos dos Gentios, e caso que estes continuem a fazer alguns excessos, faça o dito Governador tirar Devassas delles, para ver-se se prova, que baste, para se lhe decretar a guerra offensiva na conformidade das Ordens Reaes, que ha nesta materia por quanto a Devassa que remetteo o Super Intendente de Goyaz, não prova, o que baste para esse effeito.

N. 11. Ordem de 7 de Março de 1741, para se observar a Ley do dito mez, e anno, na qual se determina, que os Negros, que forem achados em Quilombos, estando nelles voluntariamente, se lhes ponha com fogo húa marca em uma espadua com a letra F., e sendo achado segunda vez com esta marca, se lhes corte huma orelha, sem mais processo, que a notoriedade do facto. M. 10, fls. 68 e 69.

N. 12. Ordem de 6 de Maio de 1747, pela qual se approvão todas as providencias, que o Governador deo para se destruirem os Quilombos dos Negros, para cujo fim tinha mandado um corpo de 400 homens com muniçoens de guerra e boca, os quaes ja tinhão atacado hum, e morto vinte e tantos Negros. M. 12, fls. 47.

N. 13. Ordem de 28 de Abril de 1755, para se publicar, e cumprir o Alvará de 4 do mesmo anno, no qual se declara, que os Vassallos do Reino de Portugal, que cazarem com as Indias da America, e as Portuguezas que cazarem com os Indios não ficarão com infamia algúa, antes se farão dignos da Real Attenção. M. 17, fls. 12.

N. 14. Ley de 6 de Junho de 1755, sobre as Liberdades das pessoas, bens, e Commercio dos Indios. M. 19, fls. 61 e segg.

N. 15. Ordem de 11 de Março de 1757, na qual em resposta da conta do Governador sobre os excessos dos Mulatos e Negros, forros 7 se declara que naquelles particulares se achão dadas as providencias necessarias, porque a Ley dispoen, o que se deva praticar com os Vadios, e com os que usam de armas curtas, a qual Ley se deve observar no Brasil, e tambem a que prohibe o trazer espadas as pessoas do povo: e pelo que toca ao exame das Cartas de Alforria, he obrigação das Justiças Ordinarias, e dos Ouvidores, e que havendo duvida nas Liberdades, devem prender aos que se chamão forros, athé se verificar, que o são: e que tambem á respeito das vendas que os Negros fazem, se não necessita de outra providencia, que as que podem dar as Camaras nas suas posturas, fazendo executar as penas impostas, e o mesmo á respeito das horas, em que as tendas se possam abrir, ou fechar; e que o mesmo Governador advirta aos Capitães Mores, que a sua principal Obrigação, he passar mostras ás Ordenanças, para examinarem, se todos os moradores do seu Districto tem espingarda com pederneira, obrigando-os a que as tenhão promptas. M. 17, fls. 50.

N. 16. Alvará de 27 de Junho de 1759, para se observar na America a 16 de janeiro do mesmo anno, no qual se determina, que proferindo-se sentença a favor da Liberdade de alguma pessoa se avalie a Cauza para effeito de se admittir, ou não admittir Apellação, ou Aggravo, que se interpuzer, e sendo a Sentença proferida contra a Liberdade, em todo cazo seja appellavel. M. 19. fls. 58.

N. 17. Avizo de 12 de Fevereiro de 1765, pelo qual se approva ao Governador de Minas a despeza, que fez com os indios, e bem que os tratou: e se lhe recommenda, que trabalhe para estabelecer com elles Povoaçõens Civis, os quaes pela tyrania com que sempre forão tractados, se acham nas trevas, em que nascerão, e se criarão nossos Inimigos Capitaes. M. 21. fls. 12.»

As Artes em Minas

Por EDUARDO FRIEIRO

(ESPECIAL PARA ESTA OBRA)

De uma modestia incrivel, só os que com elle convivem sabem ser Eduardo Frieiro uma vasta erudição. Raramente permitte sejam publicados seus trabalhos, quasi sempre estudos sobre arte, literatura, etc. Os seus raros escriptos dados a publico o têm sido pela insistencia de amigos. Possuindo conhecimentos que o levariam á conquista da popularidade literaria, Eduardo Frieiro se esquiva propositadamente á publicidade.

«Minas Geraes em 1925» offerece aos leitores este bello estudo sobre as Artes em Minas, bem como o que se segue, relativo á Musica, trabalhos feitos especialmente para esta obra por Eduardo Frieiro, cuja intelligencia e cultura os centros mentaes do Paiz em breve apreciarão, apenas sejam publicados, uma obra de critica literaria e um romance sobre a epopéa do povoamento de Minas, que este nosso distincto collaborador tem em elaboração.

AS ARTES DO DESENHO

ÉPOCA COLONIAL

Na época das descobertas e do povoamento o intellecto lusitano é ainda algo tôsco e rudimentar. Grande senso para o immediatamente pratico, falta de agilidade mental, fazem que o portuguez de então não sinta essa especifica fruição no meneio das artes e na contemplação do bello, que caracterisava, por exemplo, os seus contemporaneos italianos e francezes.

As energicas e austeras virtudes do romano das conquistas se revêem no lusitano dos heroicos periplos das Indias. Disciplina, resistencia physica sem egual, rija fortaleza de animo, desapêgo á vida, desmedida ambição de fortuna, manha no attrahir vencidos e dominal-os rijamente, —taes são as masculas virtudes peculiares ao pioneiro luso. Ao revés disso, não se poderia dizer que fosse muito intelligente. Não que lhe faltasse intelligencia; é que não lhe sobrava: possuia a justa, a estrictamente necessaria para viver. Rudes e de imaginação elementar, só nos arroubos da fé christã ou nos langores do sentimentalismo erotico se lhes corrigia e abrandava um pouco a aspera enfibratura.

Si é verdade que o artifice luso desse tempo nada creou nos dominios da arte, forçoso é, entretanto, reconhecer que o seu genio de adaptação e assimilação produziu monumentos admiraveis que ainda estão de pé, como os pertencentes aos seculos XVI e XVII.

Dos povos que contribuiram para formar a nacionalidade brasileira, só o lusitano representava uma cultura e tinha tradições artisticas. Só elle, pois, demonstrou, entre nós, qualidades superiores para o cultivo das artes do desenho.

A influencia do indio — felizmente pequena na formação da nossa psyque — foi absolutamente nulla na formação artistica da nossa gente. Os aborigenes do Brasil nunca passaram do periodo néolithico. A arte era, entre elles, debil balbuceio. Assim é que o illustre Couto de Magalhães refere que o unico monumento deixado pela civilisação ante-cabralia é uma especie de forte circular de terra, existente na ilha do Marajó.

Quanto ao negro, seria profundamente injusto negar-lhe aptidão para as artes. Basta lembrar que Chagas o *Cabra*, o Aleijadinho e Mestre Valentim, as tres maiores organisações artisticas que admiramos no passado, eram mulatos, filhos de reinóes com escravas negras. Negros, portanto, pelo lado materno. E negros si admittirmos que o mulato não é meio-branco nem meio-negro, mas simplesmente branco ou simplesmente negro, e si ademais for verdadeira a conhecida hypothese de Schopenhauer de que as qualidades da intelligencia se transmittem pela linha materna.

ARTE RELIGIOSA

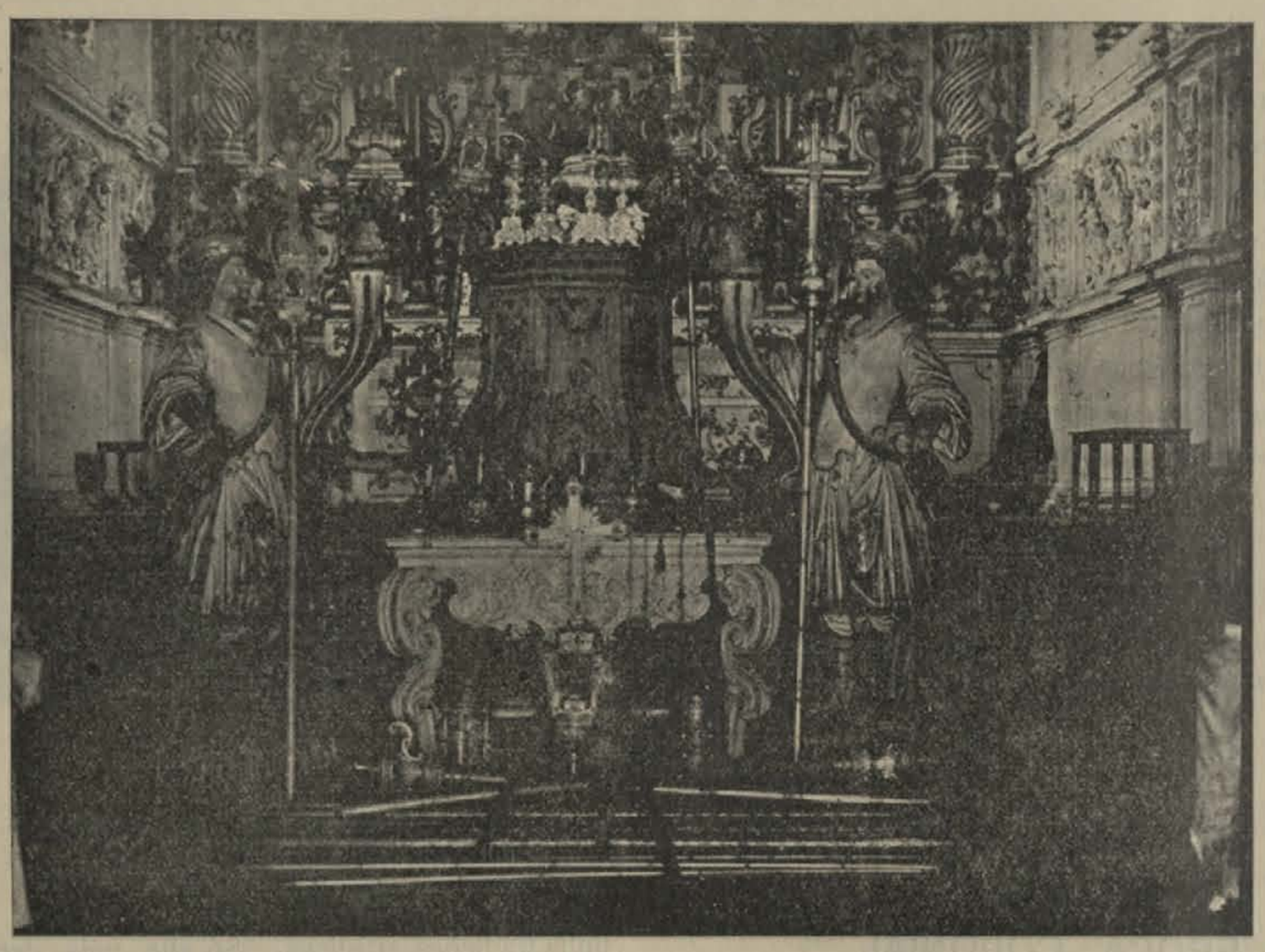
Ao pisarem terras do Brasil, o primeiro cuidado dos colonisadores foi improvisar pequenas feitorias que pudessem abrigal-os das inclemencias do tempo e servissem ao commercio e ao refresco das náos em viagem ás Indias.

Quando começou o paiz a ser desbravado, graças ás successivas levas voluntarias de povoadores que accorriam em busca das minas, surgiu um elemento novo, eminentemente civilisador. Esse elemento eram as missões religiosas.

«Para que uma povoação tivesse todos os attributos de segurança e estabilidade—escreve o sr. Ronald deCarvalho, em seu excellente ensaio *Arte brasileira*—tornava-se mister que a mão do jesuita erguesse, na corôa de um oiteiro, o campanario da ermida singela. Sem egreja, póde affirmar-se, não ha villa nem aldeia. A casa de Deus representa, pois, o mais vetusto signal do gosto architectonico entre nós.»

A principio, o sertão adusto não offerecia aos povoadores sinão grosseiras cabanas, construidas de ramos enlaçados. A ambição do ouro apressou, porém, a evolução architectonica em Minas. A certeza de encontrarem o precioso metal tornou urgente a rectificação dos caminhos, afim de darem passagem a obreiros e instrumentos. Edificações de madeira apparelhada surgiram logo em grande numero.

Oculto, que até então se praticava em miseraveis palhoças, passou-se para edificios regulares, de modelo uniforme, como ainda se vê nas capellas do Arraial Velho, Roça Grande e outros logares Com essas primeiras construcções surgiram naturalmente outras manifestações de arte, como a esculptura, a toreutica e a pintura decorativa.



Matriz de Cattas Altas — Aspecto do interior

Quasi todas as egrejas de Minas soffreram as seguintes transformações: a principio, pau a pique e folhas de palmito; em seguida, telhas, pedra e barro; finalmente, alvenaria commum, isto é, pedra e bitume. Tres construcções successivas, portanto.

Definitivamente estabelecidos num logar, melhoradas as condições pecuniarias, a primeira preoccupação dos povoadores, como soante observa o douto historiographo sr. Diogo de Vasconcellos, era a construcção de palacios para Deus, embora continuassem a morar em choupanas.

Pode-se dizer que, em architectura, em esculptura e em pintura, nada mais temos além dos bellos templos que nos legaram nossos antepassados dessa época. A magnificencia desses monumentos é um attestado da ardente fé catholica dos primitivos colonisadores. Aliás, a arte de então, no Brasil como em Portugal, estava toda nas egrejas, na architectura dos templos e nos complicados ornatos da toreutica e do azulejo. Religião ao mesmo tempo mystica e sensual, o catholicismo póde satisfazer — e satisfez exclusivamente durante muito tempo—as duas tendencias primordiaes e contradictorias da humanidade, que são viver simultaneamente no finito e no infinito, ou, em termos mais acceitaveis, na sensação e na intelligencia.

Os mosteiros e conventos foram para a arte, na edade média e em parte da moderna, uma fonte perenne de inspiração. Tamanha é a influencia das instituições sociaes sobre o espirito, que nenhum dos artistas de então sahiu jámais da estreita especialidade da arte religiosa. Nenhum soube interrogar a alma humana nem interpretar a natureza viva.

Observa o sr. Ronald de Carvalho: «Quando o povo desejava deslumbrar-se ante o fulgor de uma obra d'arte, penetrava, contricto, a nave majestosa da egreja. Deparava-se-lhe alli tudo quanto o gosto mais fino da época seria capaz de exigir. Lá estavam as imagens carinhosamente esculpidas, os altares lavrados por mãos inhabeis mas piedosas, as joias e as pedrarias que recamavam os santos de maior devoção, os castiçaes de graciosas caneluras, os vasos de ouro e prata, os ciborios, os hyssopes que aspergiam a agua benta, por entre rolos de incenso, os candelabros, suspensos do tecto por grossas correntes de metal brunido, brilhantes do reflexo furtacôr dos pingentes de crystal, os mantos de seda, as rendas, os brocados e os velludos das vestimentas clericaes. Era o templo, simultaneamente, logar de orar e admirar. Na casa do Senhor resplandecia tambem o museu do povo.»

Eis ahi a razão de serem os nossos architectos, esculptores, pintores e gravadores do periodo colonial artistas de inspiração religiosa.

*

Nas velhas cidades de Minas, como Ouro Preto, Marianna, Sabará, Caeté, S. João d'El-Rey, Queluz, etc., encontram-se bellos templos, cujas linhas geraes obedecem ao estylo barroco jesuitico, muito generalisado por esse tempo nos paizes de tradição catholica. Os jesuitas, sahidos á conversão dos infieis e a dar combate ao protestantismo, acertaram de crear um estylo proprio, por não quererem adoptar o da Renascença nem continuar o da velha arte christã, medieva, que já estava exhausta e havia decahido do seu esplendor. Foi assim que combinaram novo estylo, que participava do *barroco* e do *romanico*.

«Em Minas—escreve o sr. M. Moraes de Andrade—si me permitissem o arrojo da expressão, o estylo barroco estylisou-se. As egrejas construidas quer por portuguezes mais acclimados ou por autochtones algumas, provavelmente, como o Aleijadinho, desconhecendo o Rio e a Bahia, tomaram um caracter mais bem determinado e, poderiamos dizer, muito mais nacional. A propria matriz de Caeté, famosissima, cujo traço foi trazido do Reino, não tem a importancia artistica do Carmo de S. João d'El-Rey ou da inacabada S. Pedro de Marianna.» E observa que «na architectura religiosa de Minas a orientação barroca—que é o amor da linha curva, dos elementos contorcidos e inesperados—passa da decoração para o proprio plano do edificio. Ahi os elementos decorativos não residem só na decoração posterior, mas tambem no risco e na projecção das fachadas, no perfil das columnas, na fórma das naves.» (*Revista do Brasil*, n. 55, 1920).

Com esse caracter, effectivamente, não parece muito arriscado affirmar que o barroco, entre nós, chegou por vezes

a assumir proporções de estylo independente, lidimamente brasileiro.

*

Como muito bem assevera o dr. Diogo de Vasconcellos, na «Memoria Historica do Bi-centenario de Ouro Preto» o espirito pratico dos padres comprehendera como o exterior das egrejas era a parte a concluir que mais apertava, ao passo que o interior, com installações provisorias poderia aguardar para mais cedo ou mais tarde o luxo das Artes, dependente em todos os casos da riqueza e do adeantamento intellectual dos logares. Era o caso de Minas».

As egrejas — diziam — não eram feitas para adorno da paizagem, sinão para offerecerem um recinto onde as

Matriz de Cattas Altas — Altar-mór

almas, desprendendo-se dos laços do mundo, se elevassem a Deus.

Para logo surgiram, em consequencia, numerosas egrejas de fachadas lisas, rectangulares, com torres desgraciosas e o indefectivel frontão, ornado de duas volutas invertidas, sustentando no meio a cruz, o que não impedia que o interior dellas fosse ornamentado profusamente de talha dourada, columnas helicoides, artezões, ramagens, anjos e aves.

A exemplo dos portuguezes, os nossos architectos esmeravam-se em pormenores e minucias de ornamentação. O risco das edificações nada offerecia de notavel. Faltava movimento ás massas e elegancia ás linhas geraes. Toda a sciencia e virtuosidade era posta nos acabamentos. Altares, paredes, retabulos, columnas, frisos, tribunas, tudo, tudo se recobria de variegados arabescos e florões, de preciosas esculpturas e paineis.

OS MAIS BELLOS TEMPLOS DE MINAS

Os mais sumptuosos monumentos de arte religiosa que ainda hoje se admiram nas velhas cidades mineiras pertencem, pela maior parte, ao seculo XVIII. O catholicismo não era somente uma religião de renuncia e mortificação; era, tambem, uma religião de arte e belleza. Em Minas, como alhures, é a Egreja a grande amiga e protectora das bellas artes e só ella sabe iniciar e animar artistas. Não admira, pois, que as povoações antigas se tenham enchido de formosos templos.

OURO PRETO é um admiravel transumpto do espirito da época. E' a cidade dos campanarios e cruzeiros. Cidade relicario, a arte palpita intensamente no silencio de suas congostas solitarias. Todo o seu passado, todo o seu esplendor preterito como que surde daquelles templos e solares, de todas aquellas pedras centenarias. A velha metropole mineira é, toda ella, um vasto museu de arte antiga, legitimo orgulho dos filhos de Minas.

O dr. Diogo de Vasconcellos escreveu para a «Memoria historica do Bi-centenario de Ouro Preto» precioso e completo estudo sobre as mais notaveis obras de arte da inclita cidade serrana. Esse inventario descriptivo é um inapreciavel guia para todos os que queiram bem conhecer e melhor apreciar as incomparaveis reliquias do passado de Villa Rica.

«Na Serra de Ouro Preto — lê-se no referido trabalho — a principio dita das Minas Geraes, pelas muitas que nella se abriram, nada menos que oito povoados alvoreceram com os descobrimentos do ouro; e cada um por seu lado erigiu, como poude, a sua respectiva capella.»

«A mais antiga dessas capellas é sem contestação a do arraial de Ouro Fino, consagrada a S. João Baptista, e que segundo as tradições foi erecta pelos descobridores da Serra, e outros, que chegaram no anno immediato, em 1699.» E' de alvenaria secca, com portaes internos e externos de madeira, bem como o recinto. Conserva-se na sacristia uma pequena imagem do padroeiro, de cedro, obra de algum artifice curioso. Segundo refere o citado dr. Diogo de Vasconcellos, possue a capella de S. João a mais preciosa joia de esculptura que existe na cidade: um pequeno crucifixo de marfim, de valor artistico inestimavel, pasmo de artistas e amadores. «Como no Pará se achou um quadro de Ticiano, é possivel aqui tambem estar um Benevenuto Cellini» — conjectura o illustre auctor da *Historia Antiga das Minas Geraes*.

De architectura primitiva, mas reformada para melhor, conta-se a capella do Padre Faria entre as mais antigas da cidade. Si a sua fórma exterior nada tem de interessante, o mesmo não acontece com a parte interna, cheia de bellezas, havendo quem affirme ser o altar-mór desta capella a joia mais rica da cidade, pelo equilibrio das proporções, esmero das laçarias e a graciosa symetria da obra de talha. Os altares lateraes correspondem ás proporções e ábelleza do altar-mór. E' muito de vêr-se tambem a pintura da capella-mór, bem como a pintura mural, a tempera. Quatro paineis, infelizmente bastante maltratados pelo tempo, representam a Visitação, a Annunciação, o Nascimento e a Adoração dos Pastores. No adro da capella ergue-se bello monumento em fórma de cruz pontificia, medindo da base ao tope da haste principal 8,^{m}52 m de altura. Compõe-se de peças monolithicas, sendo que a haste, da peanha ao primeiro cruzamento dos braços, mede 3 metros e meio.

Grandes monumentos, uns começados, outros concluidos, assignalam o decurso de 1720 a 1740. O maior destes é a Matriz de Ouro Preto, obra prima do estylo então dominante. A obra foi arrematada em 1720 por João Francisco de Oliveira, sob desenho e direcção do engenheiro Pedro Gomes Chaves, primeiro profissional formado que veiu ter a Minas. Não se fabricando ainda nem cal nem tijolos, foi a egreja construida de taipa e adobes. Mais tarde o seu frontespicio foi reformado para se lhe adaptarem as torres de pedra. A capella-mór da Matriz de Ouro Preto póde ser indicada como raro modelo de estylo e, segundo se conclue de relações historicas, foi traceja da por Antonio Francisco Pombal. Os antigos deixaram a Matriz provida de utensilios e ornamentos, alfaias e moveis, de incomparavel esplendor artistico.

«Obra perfeita e acabada—escreve o dr. Diogo de Vasconcellos –a egreja de S. Francisco de Assis não tem rival. As tres artes irmãs parece mesmo que foram as tres graças, concebendo e executando esta portentosa fabrica, sob uma influencia mysteriosa; pois basta para uma tal presumpção ver-se a fachada, que supera a tudo quanto ainda se fez em Minas, e todavia considerar como esse templo foi traçado e feito por um homem obscuro, illetrado, e sem frequencia de escolas.»

Esse homem foi o Aleijadinho, que apenas sabia ler e escrever, mas conhecia muito bem os preceitos do Vignole. Mesclam-se no grandioso edificio varios estylos, resaltando, porém, do conjuncto o barroco jesuitico. A fachada tem bellissimos ornatos no portico. Talvez não haja em todo o Brasil pintura religiosa de tal magnitude e perfeição como a do tecto da nave desta egreja, obra do pintor Manoel da Costa Athayde, que tambem decorou de preciosas telas a capella-mór.

A egreja do Rosario é o monumento que nos deixaram os escravos, «commovente memoria dos humildes no inventario dos tempos». Excepto o quadrilatero da sacristia, nenhuma outra face rectilinea se encontra neste edificio, cujos outros planos formam outros tantos arcos de circumferencia. Esta egreja foi delineada em 1785 por Antonio Ferreira de Souza Calheiros. Dedicada á mais formosa e santa das mulheres, procurou o architecto imprimir-lhe a gracilidade acolhedora do galba feminil. Corpo flexuoso e ondulante, fachada bombeada em peito de pomba, torres graciosas e redondas, rematadas por cupulas que são como grandes campanulas invertidas, tudo neste formoso templo parece celebrar o triumpho da linha curva. Foi feita, exclusivamente, ás expensas dos escravos. Era na quadra em que a fartura do «ouro podre» dava para tudo. Conta-se que, nesse tempo, as escravas de estimação e as mucamas negras ou cafusas deixavam nas pias da egreja do Rosario, em cumprimento de promessas ou como vulgar offerenda propiciatoria á Virgem, o ouro finissimo que lhes empoava a trunfa encarapinhada.

Vasta, muito alta, a Matriz da Conceição de Antonio Dias é o maior templo da cidade. Sua fachada obedece ao typo commum empregado em todas as egrejas concluidas em meados do seculo XIX. A construcção foi iniciada em 1727, por Manoel Francisco Lisbôa, pae do Aleijadinho, tendo sido reconstruida varias vezes.

*

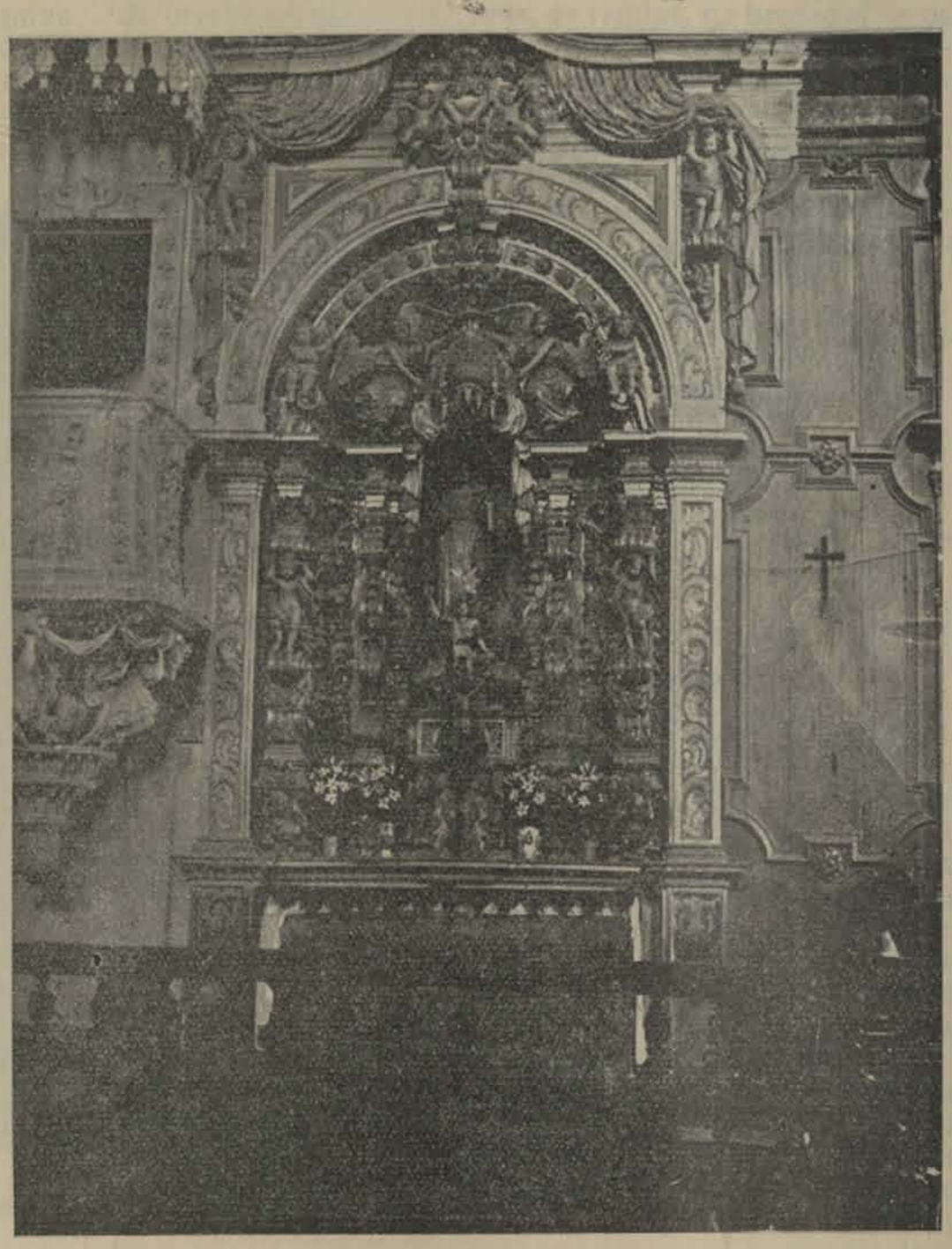
Em Congonhas do Campo está a obra mais grandiosa do Aleijadinho. Ahi se erguem os 12 Prophetas de pedra; ahi se vêem as 74 figuras de madeira, tamanho natural, representando os passos da Paixão. Congonhas é, não ha duvida, o maior museu de esculptura que existe no Brasil.

E dizer-se que um administrador do Santuario, o padre Julio Engracia, não hesitou em aconselhar a destruição dos trabalhos do Aleijadinho por julgal-os monstruosos e anti-artisticos!

«Seria de muita honra para a instituição — opinava o digno sacerdote—que a administração do Senhor Bom Jesus tratasse de substituir esses monstros extra-humanos por figuras que déssem uma idéa séria dos grandes momentos e passos da Paixão do Salvador, e eliminar-se para sempre das vistas de um publico de bom gosto esse ridiculo que adultera o verdadeiro sentimento do bello e do respeitavel, exigido pela Egreja Catholica, em suas leis rituaes, nas estatuas que permitte benzer para serem offerecidas ao culto publico, como prototypos das virtudes que devem imitar e amar.» E conclue: «Oxalá mande o administrador substituir essas horrendas figuras dos Passos e consumil-as para sempre, a modo que não fiquem das mesmas o menor signal, para honra de Deus e da arte mineira.» (Vid. «Relação Chronologica de S. Bom Jesus de Congonhas», na *Revista do Archivo Publico Mineiro*, vol. VIII, fasc. I-II, 1903).

Felizmente não foram ouvidas as vandalicas suggestões do padre Julio Engracia. Felizmente ainda podemos admirar em Congonhas o melhor da obra genial do Aleijadinho, correndo-nos o dever de preserval-a dos ataques do tempo e da incomprehensão dos homens.

Referindo-se á bellissima porta da egreja matriz e á não menos bella do seminario de Congonhas, escreve o distincto architecto patricio sr. F. Nereu de Sampaio: «A primeira — que tudo indica ser desenho do Aleijadinho e execução do seu discipulo e companheiro Vieira Serval —na fachada da egreja matriz, ostenta a majestosa cartela de fino gosto barroco, trabalhada em pedra sabão. E' preciso demorar o olhar naquella esculptura rendilhada dos florões, percorrer os sulcos da concha esparramada, observar as molduras robustas dos portaes e a audacia da marcenaria da porta, para sentir lentamente o valor do trabalho que alli se admira.



Matriz de Cattas Altas — Altar lateral

A segunda, no apice da collina, occulta-se atraz do oratorio, numa nesga que dá entrada para o Seminario. Ha na sua composição um hybridismo: a inspiração Renascença das pilastras e vergas encimada por um coroamento barroco. Comtudo, é graciosa como linha decorativa, é convidativa e alegre como entrada, e vale esplendidamente como esculptura. Nas armas do Imperio, pois data de 1814 a obra, percebe-se a finura da mão do artista, nos golpes das plumas e da folhagem que circumda o escudo.»

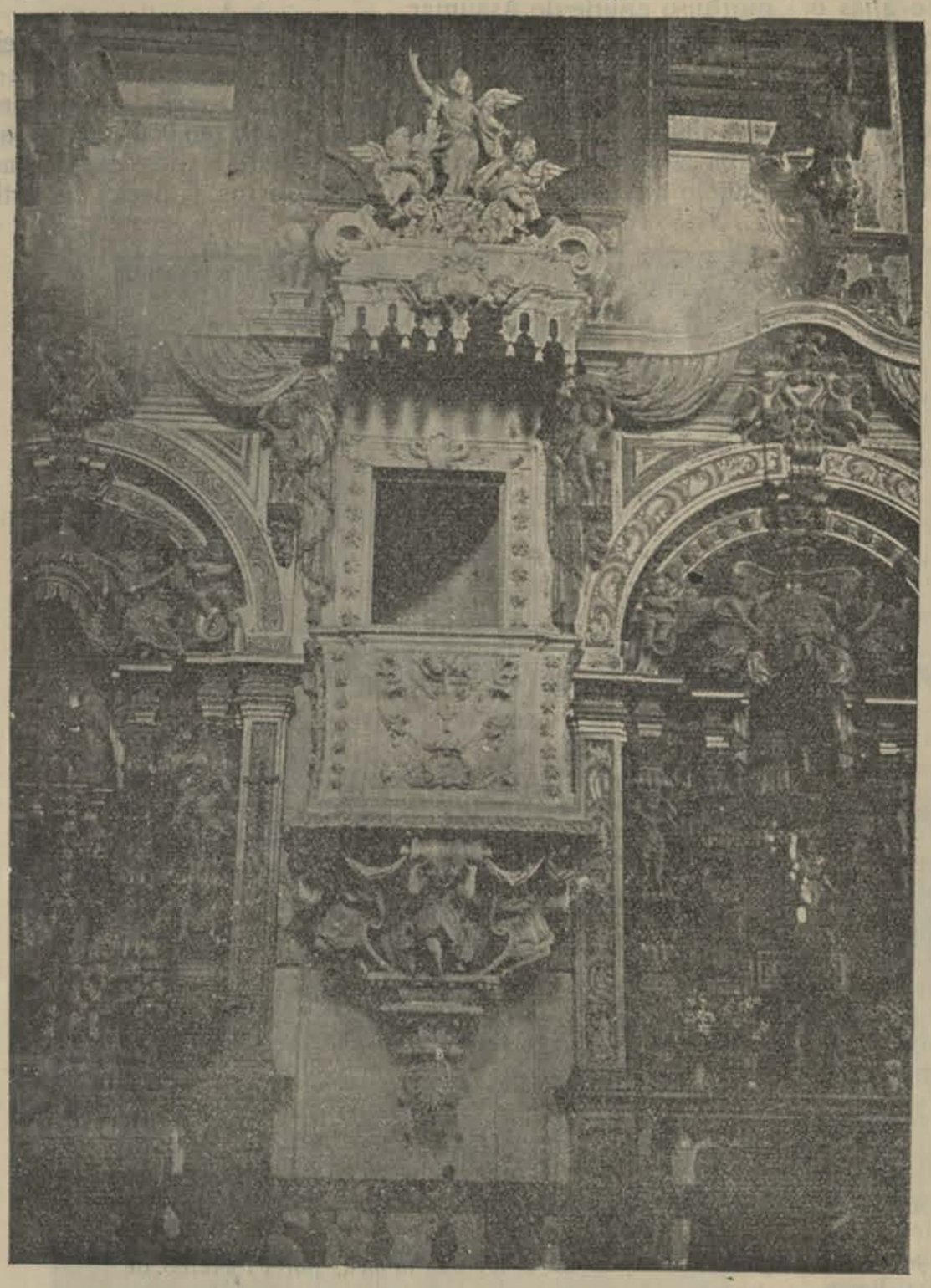
E' notavel a escadaria dos Prophetas, que dá accesso ao adro do Santuario de Congonhas. O citado sr. Nereu de Sampaio assim se refere a essa obra de arte: «E', como se vê, de real valor para o tempo em que foi feita e demonstra o cuidado que presidia antigamente á execução dos planos. Nota-se ahi pelo menos a intenção de realizar um trabalho de valor artistico. Esta esculptura, si bem que inferior á dos Passos, é, comtudo, executada com primor. Supponho que Vieira Serval tivesse ajudado em parte ao Aleijadinho, porque se percebe, em varios detalhes, o golpe deste admiravel auxiliar que executou em São João d'El-Rey obras maravilhosas de estereotomia em pedra.» (V. *Architectura no Brasil*, vol. V, n. 26, dez. 1925-jan. 1926).

No alto do morro, em continuação ao adro, descendo em rampas e patamares, existem seis grandes «Passos», dispostos alternadamente ao lado do eixo principal. Por entre ruinas, admira-se ainda o vasto plano primitivo que ornamentava a praça do Santuario.

Eis o que se encontra num velho arraial em decadencia.

*

Quanto á belleza e riqueza interiores, deve ser lembrada tambem a Matriz de CACHOEIRA DO CAMPO, no municipio de Ouro Preto, com os seus cinco magnificos altares. O altar-mór, de grande riqueza. ostenta ao centro enorme peanha, tambem dourada, da qual se ergue a bella imagem de N. S. de Nazareth. Vêem-se ahi as celebres columnas torcidas, caracteristicas daquella época. O tecto oitavado teve rica decoração, hoje inutilizada por um restauro infeliz. Falta á egreja a esthetica externa, pois apresenta torres quadrangulares, acaçapadas e desgraciosas.



Matriz de Cattas Altas — Pulpito

*

MARIANNA, a vetusta e archiepiscopal cidade mineira, possue tambem sumptuosos templos. A Matriz da cidade, reconstruida entre 1734 e 1740, obedece ao estylo barroco jesuitico. A egreja do Carmo foi desenho de José Ferreira dos Santos, a cujo risco deve essa cidade os seus melhores monumentos.

Em fins deste anno esteve em Marianna, em visita ao arcebispo D. Helvecio, o distincto architecto sr. Carlos Santos, auctor do projecto do grupo escolar D. Pedro II, de Bello Horizonte. Esse artista visitou alli, demoradamente, as velhas egrejas e outros monumentos da quadra colonial, com o intuito de desenhar detalhados *croquis* das preciosas obras de arte que herdamos de nossos avós. Os trabalhos do apreciado architecto virão trazer novos subsidios para a estylização que se vem fazendo da velha arte jesuitica, no proposito de crear uma escola architectonica brasileira.

*

S. JOÃO D'EL-REY se ufana, com justa razão, de possuir um dos mais formosos monumentos de arte religiosa no Brasil: a egreja de S. Francisco de Assis. Este imponente templo está edificado ao fundo e ao alto de uma praça ajardinada. Seus primordios datam de 1774. E' toda de cantaria. A frente é de pedra azul, polida. Decorações e relevos, de grande belleza, rodeiam as imagens de Christo e do orago, pouco abaixo do pedestal da cruz collocada no vertice. Acima da parte principal, entre duas grandes janellas, vê-se a effigie da Conceição ladeiada de seraphins. As torres, cylindricas, com balaustrada em torno das cupulas, têm 33 metros de altura, da vara á cornija. Com o exterior harmonisa o interior. A nave do templo é notavel pelos seus altares de talha. A capella-mór é ampla e clara. Suas laçarias e decorações, columnas e festões dourados, artesões de abobada, figuras de relevo, throno auri-entalhado, são outros tantos primores de arte.

A matriz de N. S. do Pilar, começada, segundo se suppõe, em 1703, tem 7 altares primorosamente adornados de laçarias douradas, bem como os pulpitos. Bellissima capella-mór. Crucifixos, castiçaes e sacras, tudo de prata macissa e de esmerado lavor. Columnas, folhagens elegantes, throno magestoso, preciosos retabulos,— tudo muito de ser visto e admirado. O exterior da fabrica é obra moderna.

Muito elegante é o frontespicio da egreja de N. S. das Mercês, toda de cantaria A capella-mór tem lindos arabescos.

O templo de N. S. do Carmo é notavel pela formosura do seu fron tespicio. As cimalhas, cunhaes, portada das janellas, campanarios e meios relevos, bem como os ornatos em torno da imagem que encima a porta principal, são de pedra azulada e polida. No interior, são notaveis a capella-mór, o fôrro, os pulpitos de talha e o côro.

A egreja de N. S. do Rosario, sem torres, tem tres altares de boa talha.

S. João possue ainda outras egrejas, de menor valor architectonico.

*

DIAMANTINA conta varias egrejas notaveis, em estylo barroco colonial: S. Francisco, S. Pedro, Carmo, Rosario, a Sé — possuindo, todas, profusa e rica ornamentação interna.

*

A Matriz de SANTA BARBARA DO MATTO DENTRO ostenta primorosos altares em obra de talha. A riquissima custodia desse templo é uma obra de arte que causa admiração aos entendidos em antiguidades.

*

No ultimo quartel do seculo XVIII, já se achava modificado o estylo jesuitico e obras se surprehendem mais artisticas, das quaes rompeu a marcha gloriosa a Matriz de CAETE', graças ao episodio que levou a Portugal o vigario Henrique Pereira, que de lá voltou desabafado do rigorismo barroco. A matriz de Caeté é de uma grandeza e uma imponencia extraordinarias. Na cimalha que ladeia o frontão e as torres podem facilmente passear, de mãos dadas, tres pessoas. Essa obra é uma perfeita maravilha de harmonia e de força.

*

Sobre as egrejas de SABARA' veja-se, em outro logar, o artigo do sr. Anibal Mattos.

ARCHITECTURA CIVIL. — ARTE PROFANA

Os portuguezes não crearam um estylo de casa citadina. Nos tempos coloniaes, a architectura civil no Brasil é

de uma pobreza quasi franciscana. A maioria das nossas velhas cidades têm o aspecto de aldeamentos construidos ás pressas, na tumultuaria desordem das ruas estreitas e mal traçadas, na disposição irregular e caprichosa do casario feanchão.

"Durante esse tempo, foram Olinda, Recife, S. Salvador, Rio de Janeiro, Tejuco e Ouro Preto as villas e cidades de maior relevo, como centros administrativos e commerciaes de mais alta importancia no Brasil. Pondo-se de parte um que outro edificio publico, ou certas propriedades de homens influentes pela fortuna, as construcções de maior vulto eram as egrejas e os conventos". (Ronald de Carvalho, *Arte brasileira*, cit.).

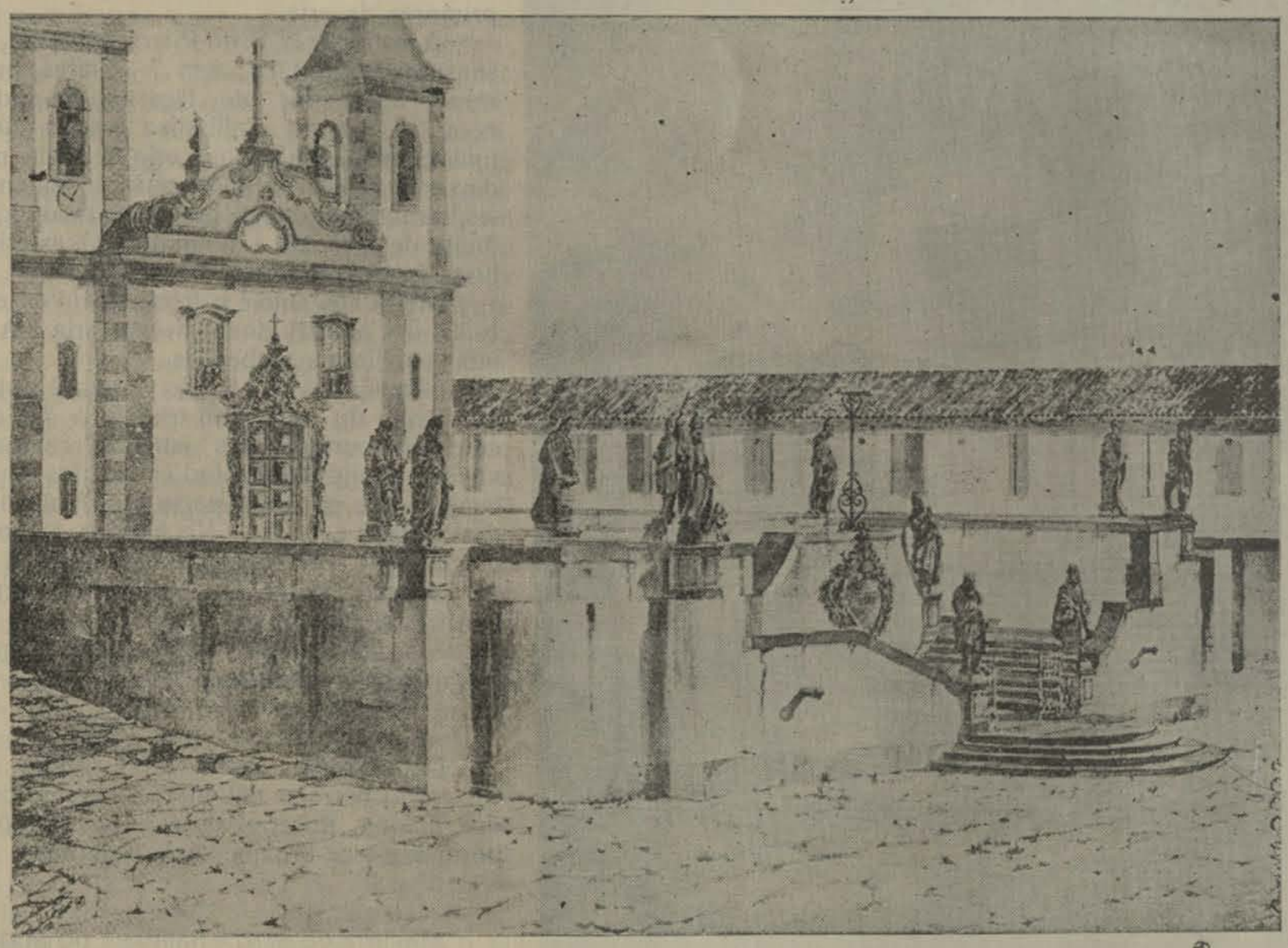
Erguiam-se, de todos os lados, inestheticos casarões de estylo barroco, de que tanto abusaram os jesuitas, e aliás o unico que o mestre d'obras luso e o pedreiro negro conheciam. Caiados interna e externamente, subdividiam-se em quartos, salas e salões amplos, servidos por escuros e longos corredores. Rodeavam-n'os, muita vez, espaçosas varandas, onde, nas horas de rigorosas soalheiras, se suspendiam as rêdes para os langores da sesta.

tos. Mesmo em Villa Rica são raros os monumentos de caracter civil e profano que mereçam lembrados.

As casas desse tempo são desproporcionadas, pequenas para familia, muito baixas, portas e janellas suspensas á beira do telhado e paredes grossas quasi de um metro. Só na ultima metade do seculo XVIII é que as edificações tomaram feitio mais consoante ao clima, necessidade e condições da nova patria. Desta phase, merece menção a esplendida casa construida pelo tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, o inconfidente, que era homem já educado.

Os governadores de Minas residiam no Palacio Velho, em Antonio Dias. Além disso, costumavam passar parte do anno em Villa do Carmo (Marianna), no palacio em que morou o conde de Assumar.

O palacio novo foi construido em 1738 por Gomes Freire de Andrade («em logar de facil defensão», como diz a Ordem Régia) sob desenho do sargento-mór engenheiro José Fernandes Pinto de Alpoim. Custou 46.000 cruzados. Cabe ao então governador Gomes Freire a idéa de dar ao edificio a fórma de fortaleza com reductos e peças de arti-



Congonhas — Escadaria do Santuario do Bom Jesus de Congonhas. Aquarella executada *in-loco* por F. Nerêo de Sampaio, architecto

Sem duvida que o antiquario, vagabundeando pelas velhas cidades, encontra, frequentemente, motivos para sua emoção de amoroso do passado. Aqui e alli — em Ouro Preto, Caeté, Marianna, Diamantina... — edificios esparsos apresentam uma physionomia curiosa ou interessantes pormenores que sobreviveram aos restauros inintelligentes.

Os objectos de uso commum não apresentavam tambem realce particular. Moveis de bôa madeira, alguns torneados a primor, moldados pelos que se fabricavam na Metropole, esteirinhas de palha amarella para o chão, moringas e cuias sarapintadas de azul e vermelho, copos de vidro grosseiro e pratos de porcelana ou faiança ordinaria, era tudo o que se encontrava no interior das casas dos nossos avós. Consistia o maior requinte — como ainda hoje — nalguma imagem colorida figurando a Virgem ou o Coração de Jesus, colgada á parede do quarto mais bem arrumado ou da sala de maior cerimonia.

As aspirações superiores e os grandes ideaes eram incompativeis com a época, em que fazia falta uma sociedade perfeitamente constituida, poderosa e culta. Não admira, portanto, que a arte tenha estagnado nos templos e conventos.

lharia, pois era motivo de constantes receios «o espirito turbulento e sedicioso do povo, hypocritamente incitado pelos inimigos do fisco». Alli se acha hoje a Escola de Minas de Ouro Preto.

A construcção civil mais consideravel de Villa Rica é a sua formosa cadeia, por muitos annos tida como a mais vasta e solida do Brasil. E' um edificio monumental, de architectura simples e severa. Foi começado em meados do seculo XVIII, pela Camara Municipal, que o contractou por 60.000 cruzados. Só veiu, porém, a concluir-se em 1846. Nesse predio, que exprime já um grande progresso architectonico, triumpha a plena luz a pedra açafroada do Itacolomy, com as suas veias e manchas avermelhadas, em forma de arabescos e rosaceas.

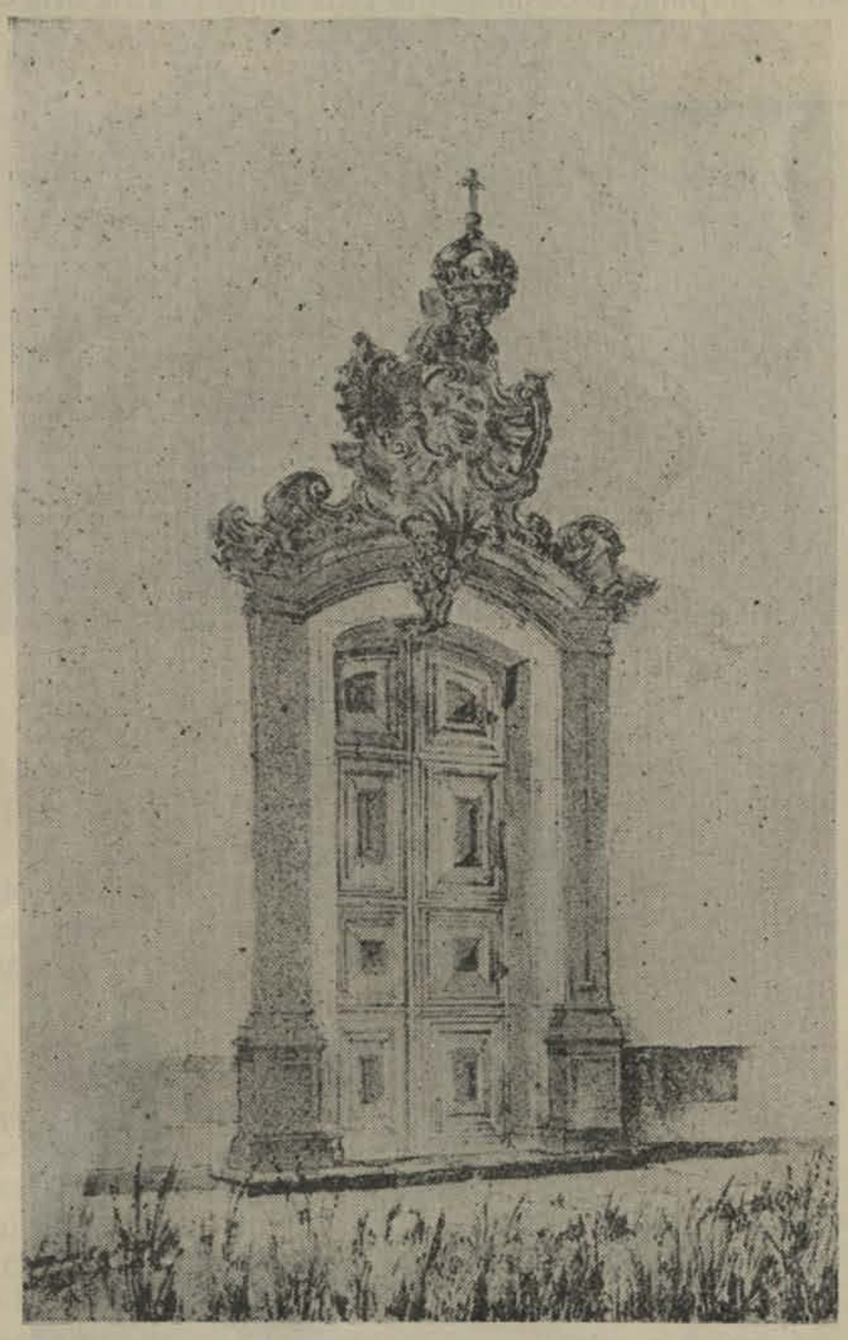
Mencione-se tambem a Casa dos Contos, toda de cantaria colorida. Seu estylo austero é amenizado por bellos cunhaes de feição dorica, assim como pelas vergas, em quarto de circulo, das janellas e portas. Havia no salão nobre deste palacio, segundo refere o dr. Diogo de Vasconcellos, uma galeria de quadros ricamente encaixilhados com retratos, obras de arte bem recommendaveis, e tambem

magnificos moveis de talha, mesas e cadeiras estufadas de espaldar, setecentistas, que vieram ter a Bello Horizonte.

Ouro Preto não tem menos de sete pontes monumentaes, verdadeiramente romanas. A de Marilia é uma grande obra, muito de ser vista e admirada. Grandiosa é tambem a ponte do Rosario, a primeira que Gonzaga recommendou passasse o passarinho, ao envial-o a Villa Rica para saudar Marilia:

Entra nessa grande terra,
Passa uma formosa ponte,
Passa a segunda e terceira:
Tem um palacio defronte

Os velhos chafarizes ouropretanos não são dos menos interessantes e pittorescos ornamentos da cidade. O mais bello fica em frente ao Lyceu. E' uma peça monumental, ornado de duas volutas invertidas, cimalhas molduradas e frontão terminado em grandes pinhas de gommos.



Congonhas — Porta principal da Matriz. Aquarella executada *in-loco* por F. Nerêo de Sampaio

A fachada do chafariz da Gloria é rectangular, de estylo toscano. Ambos têm disticos latinos. O distico daquelle, em curiosa inscripção latina, quer dizer: «Povo, que vaes beber, louva de bocca cheia o Senado, porque tens sêde, e elle faz cessar a sêde».

Is, quæ potatum, cole, gens, pleno ore Senatum, securi ut sitis, nam facit ille sitis.

Este chafariz foi feito em 1760 e o da Gloria em 1839, notando-se ahi a differença de estylos operada pelo tempo.

ARTISTAS DO PASSADO

ANTONIO FRANCISCO LISBOA, o "ALEIJADINHO". — A esculptura colonial transmittiu-nos alguns nomes de grande merito. Tres delles passaram á posteridade: Chagas, o *Cabra*, na Bahia; Valentim da Fonseca e Silva, o *Mestre Valentim*, no Rio, e Antonio Francisco Lisboa, o *Aleijadinho*, em Minas. Todos tres podem ser considerados os fundadores da toreutica e da esculptura em nosso paiz.

O Aleijadinho foi o maior architecto e esculptor de Minas. Como um demiurgo algo primitivo mas potente, o seu espirito creador espalhou numerosas obras de arte pelas principaes localidades da sua provincia natal

Ouro Preto, Sabará, Marianna, Cachoeira do Campo, S. João d'El-Rey, Congonhas, etc., são attestados da sua actividade prodigiosamente ubiqua e de seus meritos excepcionaes, especialmente si levarmos em conta que Lisboa não recebera, sinão do pae, mestre d'obras lusitano, os rudimentos do seu officio.

(Sobre o «ALEIJADINHO», veja-se o artigo do dr. Djalma Andrade, nesta obra)

MANOEL DA COSTA ATHAYDE. — Insigne pintor, contemporaneo do Aleijadinho. «Com elle se completa o par genial, que floresceu em Minas», diz o dr. Diogo de Vasconcellos. Os dois fizeram duas egrejas por inteiro: a de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto, e a de Mattosinhos, de Congonhas, ambas apresentando muitos quadros do pintor.

Além da pintura que póde ser admirada no tecto da nave da referida egreja de S. Francisco de Assis, ornou-a Athayde de primorosas télas. Vêem-se ahi os papas que pertenceram á ordem franciscana, ao lado dos que a instituiram; vê-se a *Ceia*, desenho original, bem diversa da de Leonardo da Vinci. No corpo da egreja, em cada face dos angulos interrompidos, vê-se um quadro de figuras em tamanho natural. Todos têm no fundo paizagens relativas á personagem pintada.

Ha tambem no tecto da sacristia da Ordem de S. Francisco, de Marianna, dois quadros: S. Francisco moribundo e S. Francisco morto. Estas pinturas são tidas como de Manoel da Costa Athayde, e conferem perfeitamente com as de Ouro Preto.

Este artista tomava o filho como seu modelo vivo para os anjos, e tomava-se a si mesmo para S. Francisco, autoretratando-se na figura do «poverello d'Assise».

VALENTIM DA FONSECA E SILVA, «MESTRE VALENTIM». —Mineiro de nascimento, producto do cruzamento de um reinol com uma parda, foi *Mestre Valentim*, no dizer de Manoel de Araujo Porto Alegre, «um grande artista, homem extraordinario para o Brasil d'aquelle tempo e para o de hoje, e o seu nome deve ser venerado.» O facto de ter vivido no Rio de Janeiro, séde do governo da Colonia, influiu para que fosse elle mais conhecido que seus émulos Chagas, o *Cabra*, e Antonio Francisco Lisboa, o *Aleijadinho*.

Valentim da Fonseca e Silva passou a infancia em Portugal, para onde o levára o progenitor. Tornou pauperrimo ao Brasil, fixando residencia no Rio, onde grangeou celebridade. Demonstrou alli, em differentes logares, as qualidades que possuia, modelando estatuas, riscando plantas de predios, desenhando motivos ornamentaes para joias e objectos do culto catholico, e enriquecendo com optimos trabalhos de toreutica diversas egrejas, a exemplo das de S. Francisco de Paula, Cruz dos Militares e Ordem Terceira do Carmo. A madeira, o bronze, a prata e o ouro não tinham segredos para as mãos habeis de Mestre Valentim, que se sahia de suas empresas com tal pericia que lhe era escasso o tempo para attender aos innumeros e constantes pedidos de moldes, projectos e debuxos, vindos de toda parte.

Obra sua era o aprazivel terraço do Passeio Publico, no Rio, bem como os tradicionaes *jacarés* collocados na pequena cascata d'alli. Assim tambem os chafarizes das *Marrecas* e da Praça 15 de Novembro.

Gonzaga Duque escreveu de Mestre Valentim que, para o elevarmos á «conta de um grande artista, temos sua obra de talha, todo esse sumptuoso poema barroco que se eterniza na Capella do Noviciado, no tecto e paredes da Cruz dos Militares, e que seria de uma offuscante belleza si o ouro o recamasse, como o exigia o estylo em que foi concebido e executado.»

O vice-rei Luiz de Vasconcellos dizia ter em Mestre Valentim o seu «braço direito» para as obras artisticas, es-

culpturaes e outras, que fez executar no Rio. Em condições de quasi indigencia, finou-se Valentim da Fonseca e Silva no dia 1.º de março de 1813.

JOSE' JOAQUIM DA ROCHA. — Pintor eximio. Silvio Romero dedica-lhe na *Historia da Litteratura Brasileira* as seguintes palavras: — «Na pintura desenvolveu-se na Bahia *José Joaquim da Rocha*. Era mineiro, e a elle se devem as cupulas das egrejas da Conceição da Praia, de N. S. da Palma, de S. Pedro Velho, do Rosario da Baixa dos Sapateiros, da Ordem Terceira de S. Domingos, e os paineis de todas ellas. Teve por discipulos os mineiros Antonio Pinto e Antonio Dias, que foram auctores das cupulas e tectos das egrejas do Sacramento da rua dos Passos, de N. S. da Ajuda, da Conceição do Boqueirão, da Saude e Gloria. Foram ainda discipulos de José Joaquim da Rocha os pintores Lopes, Marques, Nunes da Motta, Verissimo, Souza Coutinho, José Theophilo de Jesus e Antonio Francisco Vellasco.» E', por isso, considerado o fundador da chamada *escola bahiana*.

Educado em Portugal, onde frequentou bons mestres, veiu José Joaquim da Rocha para o Brasil com uma notavel somma de conhecimentos, especialmente no tocante ás artes decorativas. Foi inferior no «retrato». Dentre os seus discipulos, os mais illustres foram o mestiço José Theophilo de Jesus e Antonio Francisco Vellasco, que brilharam na primeira metade do seculo XIX.

PADRE VIEGAS, PINTOR E GRAVADOR. — O padre José Joaquim Viegas de Menezes, a quem cabe a gloria de ter sido o fundador da imprensa em Minas e o restaurador della no Brasil, era dotado de grande talento para as artes do desenho. Excessivamente modesto, consagrava todo o tempo que lhe sobrava de seus misteres sacerdotaes á leitura e aos seus trabalhos de gravura e pintura. No genero destes ultimos figuram um quadro a oleo de S. João Baptista, destinado á Matriz do Presidio, hoje cidade do Rio Branco; os retratos de dois bispos de Marianna e de um de S. Paulo; de Frei Conceição Velloso, seu illustre amigo, mestre e protector; dos governadores D. Manoel de Portugal e Castro e Conde da Palma; do Visconde de Caeté; do cirurgião-mór Antonio José Vieira de Carvalho, e de outras personagens do seu tempo.

«No palacio episcopal de Marianna — escreve o sr. José Pedro Xavier da Veiga, a quem estamos acompanhando nesta relação — vimos ha pouco um outro quadro seu, trabalho notavel pela fidelidade do desenho, fixidez e propriedade das tintas e exactidão da perspectiva: — a vista geral daquella cidade». «Consta-nos que aquelle palacio episcopal possue ainda outros trabalhos devidos ao pincel ou ao lapis do padre Viegas, como sejam: a vista do mesmo palacio e de uma parte de seus jardins, e o retrato, claro escuro a nankim, do famoso Marquez do Pombal; mas não os vimos lá, onde apenas encontrámos a já mencionada *Vista de Marianna*, digna de ser zelosamente conservada como precioso objecto artistico e historico.» O pintor francez Palière, mestre da casa real portugueza, e que no primeiro quartel do seculo passado foi hospede do padre Viegas em Villa Rica, mostrou-se enthusiasta de seus talentos na pintura, sendo brindado por elle com diversos trabalhos seus, entre os quaes a copia a oleo e em miniatura de um *Ecce-Homo*, que a Palière e a outros entendidos provocou louvores de sincera e vivaz admiração.

Gravador habilissimo, executou o padre Viegas, com material feito pelas proprias mãos, a impressão de um *canto* dedicado ao governador Pedro Maria pelo dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos. Foram mais de tres mezes de «trabalho pesadissimo, aturado e paciente, qual o de aplainar, polir e abrir onze chapas metallicas de diversos tamanhos (inclusive a do frontespicio na qual se acham os retratos do governador e da Viscondessa, sua esposa), e bem assim imprimir em um imperfeito torculo numerosos exemplares.»

ÉPOCA NACIONAL

Feita a independencia, verificou-se um phenomeno de capital importancia na evolução esthetica do paiz: a secularização das artes plasticas. «Ficáramos até então — escreve o sr. Ronald de Carvalho — na estreita dependencia do *canon* religioso, imposto pelos jesuitas que, por varios modos, fizeram sentir a sua poderosa influencia. Sob a disciplina dos mestres francezes, educados na escola do seculo XVIII e da Revolução, alargaram-se os horizontes da nossa pintura, renovaram-se os themas, abriram-se mananciaes á inspiração.» Passavamos a ter no Brasil bons professores e boa doutrina.

Tão depressa o crescimento economico foi-nos pondo em contacto com a immigração européa, a architectura — e com ella as outras artes do desenho — começou a mudar, num movimento synchronico com toda a America. A novas instituições e novos costumes, iam corresponder novas concepções de arte.

De outra parte, com o decorrer do tempo, foram se verificando muitos vicios e anomalias inherentes aos periodos de transição e renovação.

Em S. Paulo, Rio e outras cidades progressistas do littoral, a unidade moral da patria ameaçava romper-se ao influxo da população cosmopolita e da burguezia de origem

Porta do Seminario de Congonhas — Aquarella de Nerêo de Sampaio

extrangeira. Profunda crise espiritual desorientava a esthetica das cidades. O individualismo caprichoso construia a seu talante. Surgiram movimentos pretenciosos, de indefinivel estylo.

Conta o sr. Monteiro Lobato que, quando Anatole France visitou S. Paulo e Rio, foram-lhe mostrados os nossos monumentos, na certeza de que o illustre escriptor «pelo menos entreabriria um centimetro de bocca». Mas o requintado artista só torceu o nariz:

«Já vi isto mil vezes.

—Onde?

—Em toda parte: na Europa, no Tonkim, em Port-Said...»

De quanto vira, só o interessaram velhas egrejas. Descobriu nellas uma «arte ingenua, porém mais eloquente que o esperanto architectonico da Avenida».

Porta da Egreja de S. Francisco (Aleijadinho) – S. João d'El-Rey

NOVAS INFLUENCIAS

Afastada do littoral, longe das novidades que chegam pelo ultimo vapor, profundamente conservadora pelo caracter e pelas tradições, Minas tem se conservado como que impermeavel ás influencias cosmopolitas e denacionalisantes.

Pode-se dizer que, até pouco depois da proclamação da Republica, nenhuma alteração soffrera a physionomia das cidades mineiras. A arte de construir atravessára longo periodo de hibernação consequente á falta de novos estimulos. E' que, concomitantemente com o fim da época colonial e consecutivo advento das idéas liberaes, desapparecera o influxo religioso, sob o qual se verificara até então toda actividade artistica. As artes civis e profanas continuavam a não existir.

Factores de varia ordem vieram romper essa estagnação e influir beneficamente na psyque da nossa gente e na evolução dos nossos costumes. Entre elles, dois devem ser lembrados pela sua importancia. As estradas de ferro começavam a penetrar o *hinterland* mineiro, promovendo não só a rapida circulação dos productos, como tambem a dos habitos e idéas. De outro lado, ingressavam no nosso territorio as primeiras correntes immigratorias: italianos, allemães, hespanhoes, etc. Italianos, principalmente.

As nossas cidades da éra republicana—Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Palmyra e algumas outras—são filhas desse espirito novo. Modifica-se o facies das cidades. O "mestre d'obras" portuguez cede o passo ao constructor italiano. Generaliza-se o emprego do tijolo; nos centros urbanos já não se admittem as construcções de pau a pique, adobes ou taipa. A "platibanda" italiana vence o "beiral" portuguez. O *chalet* apparece como novidade. Empregam-se todos os estylos, isolada ou combinadamente: o renascença e o barroco, o gothico e o romanico, o manuelino e o mourisco. Por fim, as catitices do *modern style*, o estylo de confeitaria, o néo-colonial... Escontram-se lado a lado o palacete, o villino, o cottage, o solar, o bungalow.

Surdem preoccupações estheticas entre o povo. Como a Italia é o *bel paese dell'Arte*, não ha immigrante italiano que se não sinta na obrigação de estadear um grande amor ás cousas bellas. Qualquer pintor de brocha gorda napolitano tem velleidades miguelangelescas. Essa disposição de espirito despertará nos filhos verdadeiras vocações. Todo italiano traz em si uma possibilidade de arte.

Embora limitada a um que outro nucleo de população, não se póde negar a benefica influencia exercida em Minas pelo immigrante italiano, pelo menos no que diz respeito ás bellas-artes.

RENOVAÇÃO OU INNOVAÇÃO?

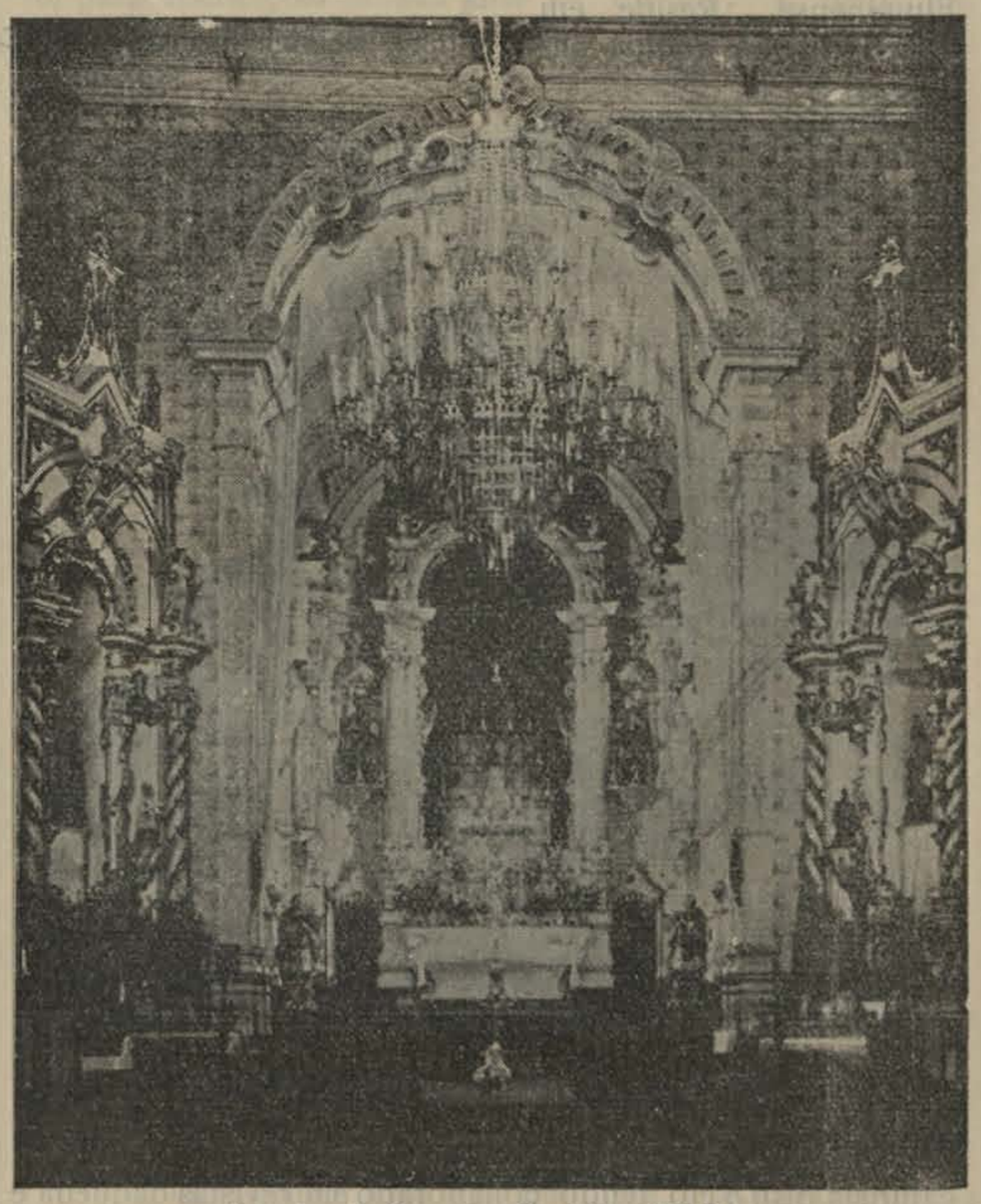
Das artes calcadas no desenho, a architectura é a que mais syntheticamente exprime o caracter duma determinada civilisação, reflexo que é do meio physico, da tradição e das condições materiaes da época. A pintura e a esculptura são-lhe, de certo modo, complementares.

No Brasil, em unisono com toda a America, começa a despertar o sentimento esthetico da tradição e o anhelo civico da unidade espiritual. Assim é que muitos de nossos actuaes architectos se afanam em buscar no meio historico brasileiro suas fontes de inspiração. Em S. Paulo, Ramos de Azevedo e Ricardo Severo iniciaram, no estylo architectonico, um movimento fecundo em promessas, uma obra nitidamente racial, a exemplo dos americanos do norte, que, numa magnifica revivescencia do antigo estylo «Misiones», haurido nas velhas egrejas e conventos da era hespanhola da California e do Texas, deram ao mundo uma esplendida fórma de arte.

Aquelles architectos tomaram das velhas egrejas as linhas do estylo colonial e adaptaram-n'as com rara mestria á habitação moderna. Outros architectos, de S. Paulo, Rio, Pernambuco, Minas, seguiram-lhes a orientação, por entenderem que o nosso estylo deve proceder logicamente daquelle com que nos dotaram os nossos avós e que, sempre vivo e em funcção do meio, deve retomar a linha do passado e desenvolvel-a ao sabor do gosto moderno.

Ha quem veja nesse movimento o tactear dos primeiros passos para a creação do estylo brasileiro.

Não falta, porém, quem se opponha a essa orientação, allegando que os novos materiaes de construcção e as funcções da cidade moderna se rebellam contra qualquer restauração. A ar-



Interior do Carmo — S. João d'El-Rey

chitectura tem de ser expressão organica da vida social, e nossa vida— obtemperam— já não é colonial nem portugueza, ainda que seja forçoso reconhecer a falta de nova unidade collectiva.

Seja como for, qualquer tentativa renovadora ou innovadora virá contribuir para a formação duma consciencia e um ambiente favoraveis a uma solução satisfactoria.

De nossa parte, temos a mais segura fé na proxima creação de uma arte genuinamente brasileira. É Minas, «cerne da nacionalidade», guardiã das melhores virtudes patrias, incontaminada de taras exoticas, Minas — digamol-o com afoiteza— certamente contribuirá por muito nessa almejada obra racial, que já se prenuncia.

ARTISTAS DO PRESENTE

Contam-se em Bello Horizonte, Juiz de Fóra, e outras cidades do Estado, muitos artistas de valor, que nasceram em Minas ou a elegeram por domicilio. Delles daremos breves informes, bem como daquelles que, mineiros de nascimento, se acham entretanto fóra do Estado.

PINTORES

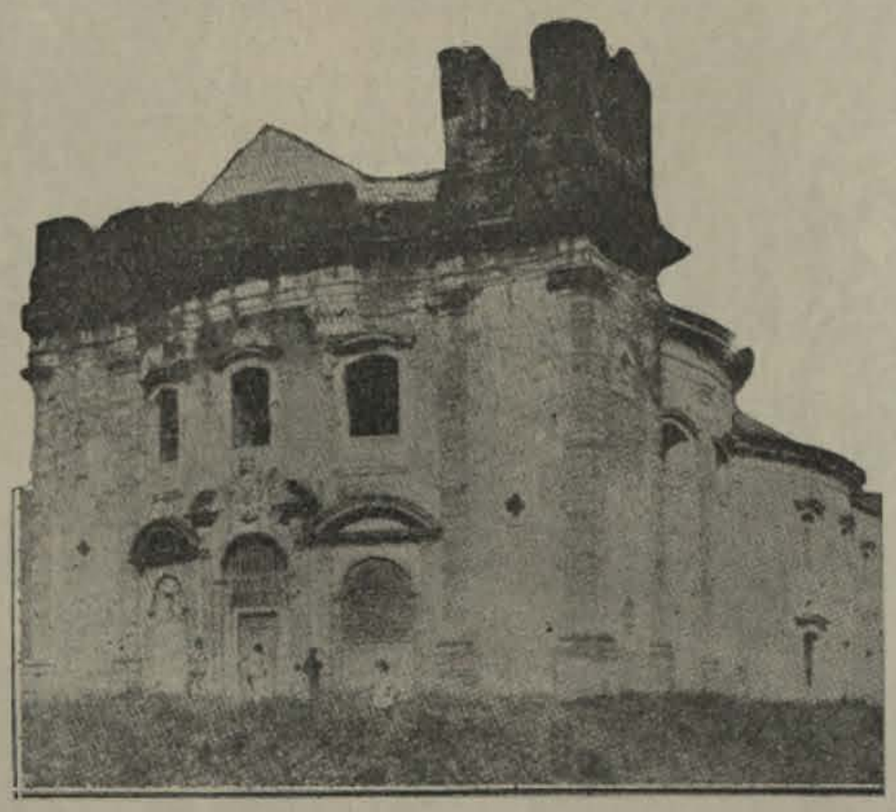
ALBERTO DELPINO — Fluminense. Reside em Barbacena ha muitos annos, onde é professor de desenho no Internato do Gymnasio Mineiro. Auctor, entre outras, de duas telas muito celebradas — *Tropeiro* e *Cabeça de Tiradentes*. Caricaturista distincto, tendo collaborado em revistas daquella e de outras localidades.

AMILCAR AGRETTI — Italiano, mas residindo ha varios annos em Bello Horizonte. Excellente paizagista e apreciado artista decorador. Excessivamente modesto.

Riquissimo pulpito da Egreja do Carmo — Trabalho em madeira em alto relevo — S. João d'El-Rey

ANIBAL MATTOS — Embora carioca de nascimento, este festejado artista póde muito bem ser considerado mineiro, de tal sorte se acha identificado com a nossa vida, e residente que é, ha varios annos, na capital do Estado. A arte em Bello Horizonte deve-lhe não pequenos serviços. Realizando e promovendo successivas exposições, proprias ou alheias; habituando o publico a visital-as, contribuindo assim para educar-lhe o gosto; encaminhando neophytos, encorajando iniciados; ventilando pela imprensa questões de arte, — não ha em Bello Horizonte iniciativa de caracter artistico que não tenha no sr. Anibal Mattos o seu principal propugnador.

Paizagista de grande merecimento, delle escreviamos no *Minas Geraes*, a proposito de sua 25.ª exposição, realizada na capital do Estado em fins de 1924: «Em anteriores e successivas exposições, já Anibal Mattos se nos revelára apaixonado interprete da nossa natureza, sobretudo da natureza de Minas, que elle ama e decifra meticulosamente. A terra mineira exsurge das suas telas em innumeraveis aspectos, transfigurada e idealizada pela sua paleta de pintor poeta. A identificação intima, penetrante, de seu espirito com a natureza deu logar a numerosas obras, em que a technica justa, sobria, se une a uma aguda sensibilidade plastica, o que quer dizer



Marianna — Egreja de S. Pedro em ruinas

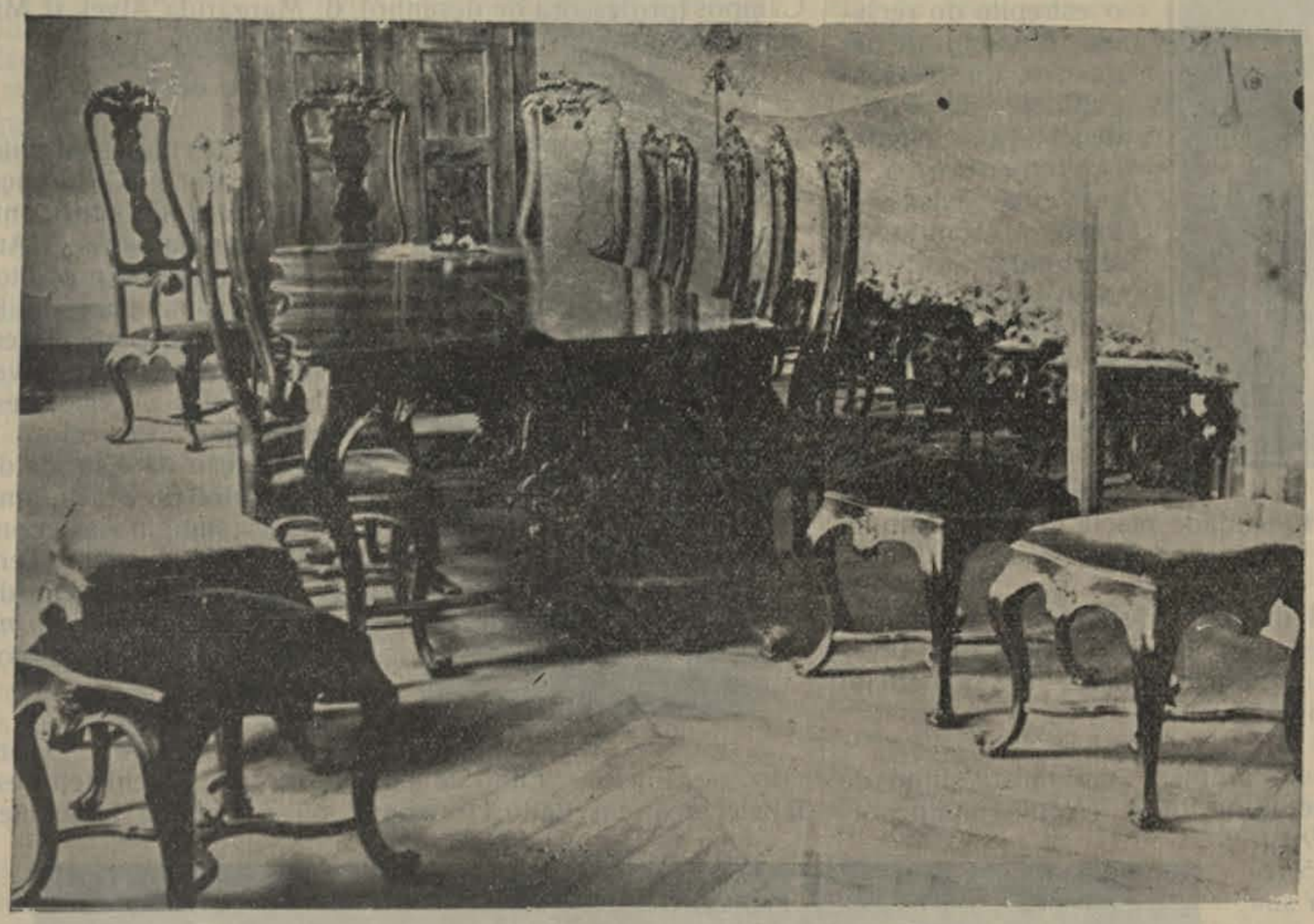
Marianna — Egreja de S. Pedro depois de reconstruida

que ha na sua arte uma feliz harmonia entre o modo de ver e o de transmittir a emoção representativa dos logares »

Não só na paizagem. O sr. Anibal Mattos excelle, sobretudo, na marinha, genero em que melhor se affirma a mestria de seu pincel, embora o cultive menos.

Suas telas mais conhecidas são: «Cruz dos Caminhos», «Matta illuminada», «Terra Mineira», «Primavera», «Morte de Fernão Dias Paes».

Em 1924, indo a realizar em São Paulo uma exposição de pintura, teve o desgosto de ver perder-se na voragem da revolta de julho daquelle anno a quasi totalidade dos seus quadros, que estavam na estação da Luz ao ser incendiada.



Riquissima mobilia colonial da Egreja do Carmo — S. João d'El-Rey

O professor Anibal Mattos é laureado pela Escola Nacional de Bellas Artes e professor de desenho da Escola Normal Modelo. Bello Horizonte deve-lhe a iniciativa do seu primeiro «Salão» de pintura.

ARMANDO BUENO DE AZEVEDO — Natural da cidade de Campanha. Estudou nos Estados Unidos. Realizou, com exito, exposições em Ouro Preto, São Paulo e Rio.

BELMIRO DE ALMEIDA — Mineiro, natural do Serro e residente no Rio. Um dos nomes mais representativos da pintura no Brasil. Sua justa nomeada começa em 1893, quando apresentou a marinha *Naufragio do Mont-Serrat*. Tem feito varios quadros de assumpto domestico, e outros encerrando episodios da historia brasileira.

Dentre os seus numerosos quadros, muitos delles de grande valia, citaremos: *Aurora da Republica*; *Velho artista*, que figurou no Salon de 1898; *La Cerina*; retrato de Prudente de Moraes.

Caricaturista festejado, dos melhores do nosso paiz, collaborou em varias revistas cariocas, tendo fundado algumas. Conhecido pela sua jovialidade e fino *humour*. Auctor do «Manequinho», pittoresco e popular monumento, que a excessiva pudicicia de um Prefeito do Rio fez retirar da praça publica.

No Palacio da Liberdade, de Bello Horizonte, é objecto de admiração um bello painel de Belmiro — *Barbara Heliodora*, e no gabinete do Secretario do Interior encontra-se a tela *Má Noticia*, tambem da auctoria do illustre pintor patricio.

BELMIRO FRIEIRO — Paizagista apreciavel. Boas aguarellas. Decorador. Reside ha muitos annos na Capital do Estado.

CELSO WERNECK. — «Dilettante» de merecimento. Muito entendido em cousas de arte. Um dos fundadores da Sociedade Mineira de Bellas Artes, de que é vice-presidente.

FRANCISCO ROCHA — Sabarense. Paizagista. Bons flagrantes de sua cidade natal. Professor de desenho no Gymnasio Mineiro de Bello Horizonte.

GENESCO MURTA.— Natural de Arassuahy. Pintor e desenhista. Pensionado duas vezes pelo Estado, viajou a Hespanha, Belgica, Italia, Allemanha e França. Mora no Rio. Technica vigorosa, boa escola, aguda sensibilidade. Seu talento corre parelhas com uma grande modestia. Trata todos os generos: o retrato, a paizagem, a marinha, etc. Fixou, em varias telas, interessantes aspectos do Morro do Castello, do Rio, hoje demolido. Lindas marinhas de Paquetá.

Realizou em Bello Horizonte duas mostras de arte, com merecido exito. A Secretaria do Interior possue uma formosa tela de Genesco, representando um trecho do Morro do Castello.

HONORIO ESTEVES. —Nascido em Ouro Preto. Fez o curso de pintura na Escola Imperial de Bellas Artes, a expensas de D. Pedro II. E' professor de pintura na Escola Normal Modelo da Capital.

JOAQUIM GASPARINO. —Residente em Uberaba. Pintor muito apreciado. Recebeu auxilio do governo João Pinheiro para aperfeiçoar a sua arte na Europa. E' inspector regional do Ensino.

Caeté — Pia baptismal da Matriz

J. FERNANDINO JUNIOR.— Filho de Sete Lagoas, onde vive ha largos annos. Cursou a Escola Imperial de Bellas

Artes, que lhe conferiu premio de viagem á Europa. Paizagista de grande merito e pastelista de insuperavel technica. Especialisou-se em «natureza morta», genero em que é perfeito. Suas producções pictoricas tiveram grande voga.

J. Quintino.—Mattozinhos. Mora em Bello Horizonte. Paizagista, retratista e decorador. Bons *crayons*.

José' Jacintho das Neves.— Natural de Ouro Preto. Paizagista. Trabalha silenciosamente as suas obras, sem o estrepito do reclamo. E' auctor de um quadro, que está no gabinete da Presidencia do Estado, representando a casa que existia no logar denominado Varginha, no municipio de Queluz de Minas, casa na qual — conta a tradição — se reuniram muitas vezes os Inconfidentes mineiros. A sua pintura vive pelo flagrante da realidade, pela tonalidade macia e pela harmonia das linhas.

José' Peret.—Natural de Bello Horizonte. Ensaiou a caricatura. Aperfeiçôa-se em esculptura, para a qual revelou excellentes dotes na sua primeira mostra, levada a effeito ainda este anno em Bello Horizonte.

Orozio Belem. Jovem pintor e desenhista, filho de Bello Horizonte e actualmente no Rio. Talento muito promissor. *A Illustração Brasileira* de novembro de 1925 reproduziu, em trichromia, a sua bella *Cabeça de cigana*, pertencente ao dr. Waldemar Loureiro, director da Casa de Correcção, do Rio Em nota allusiva a essa reproducção, lê-se que o trabalho de Orozio Belém «mostra claramente quanto vale o pintor, não obstante a sua pouca edade. *Cabeça de cigana* possue reaes qualidades como pintura e como desenho; percebe-se no trabalho uma orientação sobria, bem difficil de encontrar nos moços, em geral refractarios aos bons principios. Continue o jovem pintor a produzir assim e terá assegurado o mais bello futuro.»

Orozio Belém tem desenhado lindas capas para «Fon-Fon!» e outras revistas illustradas do Rio. Saul de Navarro, o conhecido literato carioca, publicou no *Diario de Minas*, de Bello Horizonte, encomiastico artigo sobre o jovem artista mineiro.

Paschoal Ciali. — Pintor italiano. Diplomado pelo Real Instituto de Siena; alcançou varios premios em concursos nessa cidade. Reside em Bello Horizonte desde 1923. Em junho desse anno realizou aqui, com excellente exito, a sua primeira mostra de pintura, expondo numerosas telas: composições historicas, paizagens, marinhas, etc. Entre outros, os quadros «Os Martyres da Fé Christã» e «Fantasmagoria» foram muito apreciados pelos visitantes. Em 1924, realizou nova exposição. O sr. P. Ciali mantém em Bello Horizonte um curso de pintura e desenho.

Paulo Brandão. — Distincto escriptor mineiro. Cultiva a paizagem com carinho. E' critico de arte.

*

A pintura conta em Bello Horizonte alguns nomes femininos que merecem registo: D. Esther de Almeida Mattos, paizagista de grande talento, esposa do pintor Anibal Mattos; d. Berenice Martins Prates, d. Branca de Carvalho Vasconcellos, d. Martha Pinheiro, senhoritas Olga de Sá Pires, Stella Henriot, d. Maria Amorim Ferrara, d. Antonietta Ribeiro Campos (professora de desenho), d. Margarida Alves, d. Maninha Moss Mello Teixeira, Sebastiana Araujo Vianna.

ARCHITECTOS E ESCULPTORES

Luiz Olivieri. — Architecto diplomado em Florença. Reside em Bello Horizonte desde a sua fundação. Auctor de innumeros projectos architectonicos, para edificios publicos e particulares, a esthetica da cidade deve-lhe excellentes serviços nesse particular. Projectou a actual estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, uma das mais sumptuosas construcções da Capital. Tem uma obra muito procurada — *O Architecto Moderno no Brasil.* E' pintor e esculptor apreciado.

Dario Renault Coelho. — Mineiro. Filho de um dos primeiros architectos estabelecidos em Bello Horizonte, o sr. Edgard Nascentes Coelho. Auctor dos projectos do balneario da estancia de Araxá e da nova cadeia de Juiz de Fóra, esta em estylo néo-colonial.

Octavio G. Penna.—Engenheiro civil e architecto dos mais distinctos de Minas. Natural de Juiz de Fóra. Tem

Quadro do pintor José Jacintho das Neves, representando a casa que existia no logar denominado Varginha (municipio de Queluz) onde foi exposto um pedaço do corpo de Tiradentes

projectado e dirigido a construcção de numerosos edificios publicos para todo o Estado. Auctor da planta da egreja da Lagoinha, na Capital. Vice-Director de Obras Publicas, da Secretaria da Agricultura. Superintende os serviços de construcção de um trecho da estrada de rodagem União e Industria.

Luiz Signorelli. — Natural de Tres Corações (Minas). Engenheiro architecto, diplomado pela Escola Nacional de Bellas Artes, do Rio.

Figurou com dois projectos de architectura no *Salon* de 1917, obtendo "Menção Honrosa", isto antes de cursar a Escola Em 1919 matriculou-se nesse instituto, tendo conseguido tirar, até o 5.º anno, primeiro logar em composição de Architectura. Terminou o curso com Medalha de Ouro, no Concurso de Gráo Maximo, com um projecto de grande cathedral localisada no Morro de Santo Antonio, no Rio.

Em Bello Horizonte, concorrendo ao concurso, aberto pela Prefeitura, para projecto de um abrigo de bondes, tirou o 1.º logar e o premio instituido para esse fim.

Para o Estado tem fornecido alguns projectos de vulto.

*

Os srs. Octaviano Lapertosa, R. Aviani, Antonio da Costa Christino, Antonio Rego, Miguel Noce, F. Farinelli, R. P. Firme, João Morandi, Benjamin Quadros, Carlos Santos, Roberto Magno de Carvalho e Raphael Hardy são outros tantos architectos de valor, aos quaes a capital mineira deve formosos edificios

*

Entre os esculptores contam-se os srs. José Scarlatelli, Antonio Folini, Pompeo Guadagnin, etc. O sr. Amadeu Mucchiutti é um mestre da toreutica, primoroso entalhador em madeira.

CARICATURISTAS E DESENHISTAS

Sabido como é que sempre escassearam no Estado as publicações illustradas, não passando as que surgem, pelo geral, de precarias e modestas tentativas, logo mallogradas, comprehende-se muito bem por que não viceja em nosso meio o aspecto mais espiritual da arte pictorica — a caricatura. Ainda assim contam-se, nesse particular, alguns nomes de merecimento e tanto mais dignos de ser lembrados quanto o ambiente em que vivem lhes é pouco favoravel.

Bello Horizonte tem o seu mais festejado artista do lapis na pessoa de Domingos Xavier (*Monsã*), jovem artista mineiro, de quem é licito esperar ainda muito. *Monsã* tem realizado varias exposições, com excellente exito. E' collaborador forçado das revistas illustradas que acertam de apparecer na Capital.

Citem-se ainda A. de Meira, B. Lima, Bricio (Evaristo Salomon), Aldo Borgatti.

Entre os bons desenhistas da Capital figuram os srs. Manoel Penna e Luis de Soto,— competente professor de desenho, o primeiro, e gravador de singular merito, o segundo. O jovem Pedro Nava é desenhista de gosto moderno; promette muito.

José Cantagalli e João Boltshauser são desenhistas apreciados.

— De Juiz de Fóra deve ser lembrado Delpino Junior, moço de talento muito promissor, filho de um pintor e caricaturista de valia, o sr. Alberto Delpino, de Barbacena.

— Um dos caricaturistas actualmente mais em voga no Rio — Oswaldo Navarro é natural de Barbacena, neste Estado. Oswaldo collabora em varios dos principaes jornaes e revistas da Capital Federal, sendo as suas *charges* muitissimo apreciadas e solicitadas.

AS ARTES EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte é obra do puro esforço mineiro, e eloquente attestado da sua energia e capacidade de realisação. Bella, moderna, confortavel, foi edificada em breves annos com impeto e arrojo verdadadeiramente *yankees*. Todos os gabos têm sido feitos, merecidamente, aos que a projectaram e lhe iniciaram a construcção. Aarão Reis, Francisco Bicalho, Hermillo Alves, Adalberto Ferraz, Francisco Soucaseaux, Bernardo Monteiro, coronel Julio Cesar Pinto Coelho, são nomes que a cidade jamais esquecerá.

Menos lembrado é o nome do engenheiro pernambucano José Magalhães, architecto da Commissão Constructora da Nova Capital. Bello Horizonte deve-lhe os projectos de seus primeiros edificios publicos: os predios das Secretarias do Interior, Finanças e Agricultura, confortaveis e elegantes construcções, de boa architectura moderna, e o Palacio da Liberdade, em estylo Renascença, apresentando tambem agradavel aspecto, posto que baixo.

Outros architectos de merecimento vincularam seus nomes á historia do desenvolvimento e da esthetica da cidade. Entre elles, é de toda justiça salientar os de Luiz Olivieri, Edgard Nascentes Coelho, Joaquim Bejarano, João Morandi, Francisco Isidro Monteiro. Este ultimo foi o auctor dos projectos de dois dos mais bellos edificios da Capital: o do Conselho Deliberativo e o dos Correios.

Tambem não deve ser esquecido o nome do saudoso Commendador Frederico Antonio Steckel, allemão de nascimento, distincto pintor e decorador, e um dos primeiros artistas que vieram ter á nova Capital.

Bello Horizonte offerece campo muito favoravel ao florescimento e expansão das bellas-artes, dada a cultura e o bom gosto dos seus habitantes. São frequentes as exposições de arte em geral. Artistas de renome têm realizado aqui, com lisongeiro exito, exposições varias. Anibal Mattos, os irmãos Chambelland, Virgilio Mauricio, Antonio Parreiras, Genesco Murta, R. Pedrosa, Zina Aita, Paschoal Ciali, Antonino de Mattos, e outros muitos, fizeram-se conhecer do publico bello-horizontino. O governo favorece, na medida do possivel, toda manifestação de arte, auxiliando os legitimos artistas e encaminhando as verdadeiras vocações.

Já se realizaram na Capital, de modo alviçareiro, tres Exposições Geraes de Bellas-Artes. O sr. prof. Anibal Mattos, o sr. Celso Werneck, e outras pessoas de boa vontade, fundaram a Sociedade Mineira de Bellas-Artes, que vae cumprindo satisfactoriamente o seu programma.

Decorações de Antonio Parreiras no Palacio da Liberdade

Com a presença do sr. presidente Mello Vianna e dos auxiliares do governo foi, no dia 5 de dezembro de 1925, inaugurada a nova decoração do salão de honra do Palacio da Liberdade, executada pelo grande artista brasileiro Antonio Parreiras.

O bellissimo trabalho, que impressiona agradavelmente pela sua formosa concepção e impeccavel technica, é dividido em um grande painel de 6m.×4 e quatro outros menores, tendo todos elles por motivo *Apollo e as Musas*.

No painel do centro surge a varonil figura do filho de Zeus, rodeado das 12 Musas, e os paineis menores, que circumdam aquelle, representam a Esculptura, a Poesia, a Pintura e a Musica. Todo o trabalho foi executado em Paris.

A solemnidade foi rapida e consistiu apenas na retirada do véo que encobria as maravilhosas telas.

Antonio Parreiras foi muito felicitado por todos os presentes pelo brilhante desempenho que soube dar á incumbencia que lhe confiou o governo mineiro.

O ESTYLO COLONIAL NOS EDIFICIOS PUBLICOS DE MINAS

Digno, sem duvida, dos mais sinceros applausos é o intelligente empenho com que o governo do Estado tem prestigiado o velho estylo colonial, aproveitando-o, remo-

çado, na construcção de alguns edificios publicos. Com esse intuito, o dr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura, incumbiu o architecto Dario Renault Coelho e o photographo J. M. Retes de visitarem as cidades de Marianna e Ouro Preto e o arraial de Congonhas do Campo, tirando ahi photographias do que de mais notavel e interessante existe da quadra colonial.

A missão foi cumprida e já se acha em mãos do Secretario uma collecção admiravel de varios trabalhos de famosos artistas de então.

O Aljube, as egrejas do Carmo, de S. Francisco e do Rosario, na cidade de Marianna; a Penitenciaria, a Casa dos Contos, a egreja de S. Francisco de Assis e a de Nossa Senhora das Dores, em Ouro Preto, e o Santuario de Congonhas do Campo fornecerão ornatos e motivos architectonicos para obras que o governo pretende executar no Estado.

Ficará desse modo perpetuado e renovado, pelos modernos processos da arte de construir, o melhor do nosso passado artistico, reavivando legitimas tradições e rememorando, carinhosamente, os nossos antepassados.

*

O intelligente architecto sr. Roberto Magno de Carvalho tem projectado, para serem construidas no Estado pelas Estradas de Ferro Central e Oeste de Minas, algumas *gares* em estylo néo-colonial, de elegante e attrahente aspecto. Haja vista, entre outras, a formosa planta para a estação da Oeste, em Uberaba.

*

Na construcção de novos predios escolares neste Estado, especialmente nos destinados a grupos, o governo actual tem procurado levar tambem em conta o lado architectonico. Medida altamente meritoria e necessaria. Como muito bem observa o presidente Mello Vianna, em sua primeira Mensagem ao Congresso Mineiro, «mais do que quaesquer outros, devem os predios escolares agradar pelo aspecto, estylo e natureza da ornamentação, produzindo uma emoção esthetica a que tambem as creanças são sensiveis, e que vae nestas despertando e aprimorando o gosto artistico. Ao mesmo tempo, será mais agradavel aos professores a tarefa de ensinar, e aos alumnos a de apprender. Os nossos predios escolares— accrescenta— com poucas excepções, embora dispondo quasi sempre de condições hygienicas e pedagogicas, são construcções frias e sem gosto, não porque nos faltem architectos, porquanto ahi estão provando o contrario muitos predios da Capital e de outras cidades mineiras, mas por circumstancias outras, seja pela carencia de recursos, seja pela intenção deliberada de realizar construcções demasiado singelas, que a muitos se afiguram mais convenientes ás escolas.»

Com o intuito, pois, de melhorar, desse ponto de vista, as construcções escolares, tem o governo mineiro ouvido varios architectos da Capital e do Rio e aberto larga concorrencia para os novos projectos, nos quaes é attendido com empenho o valor architectonico.

A' falta de um estylo genuinamente brasileiro, em meio a combinações e hybridismos, nem sempre felizes, de estylos varios, achou-se preferivel tornar ao colonial, tão estreitamente ligado á nossa tradição, ao nosso ambiente e á nossa indole, e que foi o inspirador dos artistas que nos legaram as nossas melhores obras de arte.

Assim é que o bello edificio do grupo escolar «Pedro II», de Bello Horizonte, projecto do architecto sr. Carlos Santos e mandado executar pelo presidente Mello Vianna, obedece á orientação néo-colonial.

A ARCHITECTURA DOS NOVOS TEMPLOS DE MINAS

Durante muito tempo foi moda desprezar os velhos monumentos da época colonial. Considerava-se o barroco jesuitico um estylo inferior, de decadencia. Nelle nada mais se via que fealdade, pobreza de expressão, insufficiencia de meios. Mas, tudo vae e volta. Architectos americanos, tomados de repentino amor pela arte das egrejas e conventos da era hespanhola da California e do Mexico, adaptaram-n'o intelligentemente ás modernas condições de vida e aos mais recentes systemas de construcção, creando assim um sub-producto architectonico de innegavel belleza.

O exemplo foi logo seguido, entre nós e alhures. Triumpha agora em toda linha o néo-colonial e não falta já quem queira transformal-o em panacéa architectonica

A verdade é que si o nosso estylo tradicional parece aconselhavel para habitações particulares, notadamente as de campo, e para certos edificios publicos, como escolas ruraes e grupos escolares, talvez não se possa dizer o mesmo relativamente ás grandes construcções urbanas e ás egrejas monumentaes Esses edificios, como muito bem observava o dr. Adolpho Pinto Filho, em *enquête* do «Estado de S. Paulo», pouco podem ter de caracter racial, brasileiro, fazendo-se sentir nelles a influencia do novo meio e clima.

E' impossivel negar o mau gosto da maioria das egrejas coloniaes. Os defeitos do barroco se aggravaram, entre nós, nas mãos de artistas secundarios. Admiremos e respeitemos esses monumentos, mas situados no passado, como lembrança de certo esplendor preterito, como um suggestivo aspecto das nossas tradições, como um interessante capitulo da historia da arte, capitulo cujo fio talvez não convenha retomar.

Antiguissimas imagens na Egreja de S. Romão, vendo se no primeiro plano uma corôa de prata com os seguintes dizeres: «O Capitão de cavallos João Velloso Falcão saindo porsorte Emperador da Festa do Divino Espirito Santo a mandou fazer á sua custa. — 1785».

Que estylo conviria, então, adoptar para os nossos templos? O citado dr. Adolpho Pinto Filho aconselha o manuelino, que é o gothico traduzido pelo temperamento portuguez, o mais consentaneo, portanto, com o nosso proprio temperamento.

A suggestão parece-nos excellente e merecedora de estudo por parte de nossos architectos.

*

Com a construcção da egreja do Caraça, surgiu no Estado o gosto pelo emprego do estylo gothico para os templos catholicos. Os melhores monumentos, neste particular, tem-n'os a capital mineira, a começar pela Basilica

de Nossa Senhora de Lourdes e a Cathedral da Boa Viagem, ambas prestes a terminar a construcção.

A Basilica de Lourdes, construida pela Congregação hespanhola dos «Missionarios Filhos do Coração de Maria», é um formoso templo, em puro estylo gothico, esplendidamente situado na parte mais alta do centro urbano.

O engenheiro dr. Benedicto dos Santos, director de Obras Publicas, muito tem concorrido para a construcção de varios templos gothicos no Estado, fornecendo projectos e instrucções. Os projectos foram organizados pelo architecto sr. Edgar Coelho, já fallecido, auctor da planta da egreja de S. José, da Capital, cujo interior ostenta bellos paineis e formosa pintura decorativa.

O dr. Benedicto Santos já forneceu projectos para a reconstrucção da Matriz de Pitanguy e construcção das egrejas de Dores do Indayá e Alto Rio Doce, para a egreja do bairro da Lagoinha, da Capital (projecto do dr. Octavio G. Penna), para a egreja de Piumhy, etc. etc., todas em estylo gothico.

EGREJA DE N. S. MONT-SERRAT, DE BAEPENDY

O mais bello templo do Sul de Minas é a egreja matriz de Baependy, onde se vê um curioso trabalho de entalhe copiando a nossa flora e os nossos bosques. E' tão original esse trabalho, executado por monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira e por esculptores que elle fazia surgir miraculosamente em nosso meio, que a sumptuosa matriz mereceu a gloria de ser exaltada numa fulgurante pagina do grande poeta Olavo Bilac, referindo-se tambem a ella, em excellente artigo, o illustre escriptor mineiro dr. J. A. Nogueira.

D. VICENTE DE MICOLTA

O distincto escriptor mineiro sr. Carlindo Lellis publicou na *Revista do Archivo Publico Mineiro* (anno 7.º, III e IV, 1902) interessantes informes sobre a curiosa personalidade de D. Vicente de Micolta, artista hespanhol que viveu longos annos no arraial de S. Caetano do Ribeirão Abaixo, municipio de Marianna, e alli expirou a 17 de novembro de 1900.

Era natural de São Fernando (Cadiz), descendendo de familia importante. Como tal, recebeu aprimorada educação em varios ramos de sciencias e bellas-artes. Sua vida foi assás accidentada. Official do exercito de sua patria, tomou parte, ao lado dos insurrectos, na guerra carlista que durante annos ensanguentou a Hespanha. Triumphante o governo, foi o batalhão de D. Vicente de Micolta batido e destroçado, tendo elle se refugiado em Portugal. Dahi passou-se ao Rio e depois a Minas, vindo residir em Marianna. Desgostos intimos o haviam dissuadido de tornar á patria.

Estando sem recursos naquella cidade mineira, seus conhecimentos das bellas-artes lhe foram de não pequena ajuda. Tornou-se esculptor e pintor. Talhou imagens de santos e pintou retratos e quadros inspirados nas Escripturas, unica actividade artistica que o meio comportava. Seus interesses levaram-n'o a residir em S. Caetano, velho povoado á margem do ribeirão do Carmo. Dahi poucas vezes arredava pé.

D. Vicente, como era chamado, esteve no Caraça, em cuja capella trabalhou dirigindo-lhe as obras, e tambem em Macahé, onde se demorou algum tempo em companhia do dr. Joseph Lynch. Dalli voltou possuidor de pecunia bastante para o pôr a salvo de vicissitudes futuras.

Foi tudo: militar, engenheiro, architecto, esculptor, pintor, ourives, marceneiro... De sua competencia ficaram como attestados: em esculptura, as bellas imagens existentes em S. Caetano e outros logares, como a do S. Coração de Jesus, da matriz de Sant'Anna de Ferros; em gravura, finos trabalhos a buril, em peças de ouriversaria; em pintura, innumeraveis quadros de assumptos biblicos e retratos de admiravel perfeição, destacando-se o de D. Viçoso, existente no seminario de Marianna; e, em architectura, o bello templo de N. S. Mãe dos Homens, do Caraça. Executou importantes trabalhos de engenharia, como a Estrada de Ferro de Macahé, em companhia do dr. Joseph Lynch, seu dedicado amigo. Emfim, por varios titulos, um nome digno de ser lembrado.

ANTIGUIDADES E RELIQUIAS COLONIAES DE MINAS — O EXODO DE OBJECTOS ARTISTICOS

Os amadores do *bric-à-brac* artistico, os collecionadores de antigualhas de valor, ou os que se apaixonam por objecto de cunho historico, têm dentro deste Estado campo vasto para satisfazerem sua curiosidade.

Nossas velhas cidades — Ouro Preto, Marianna, Sabará, Caeté, Pitanguy, Serro, Paracatú, São José d'El-Rei, Santa Luzia..., todas ellas antigas villas da éra colonial, fundadas e povoadas por paulistas e reinóes, no tempo febril das explorações do ouro — todas encerram ainda grandes riquezas, que, com fructo, podem ser estudadas, para se reconstituir a historia da vida social e dos costumes, vestuarios, usanças, luxo e tradições dos nossos avós.

Joias e adereços, vasos e taças, telas e quadros, moedas e pentes, panoplias e armas (desde os espadins e florêtes aos grosseiros mosquetões de bronze e ferro); capas, vestimentas, uniformes militares; sinetes e crachás; vestias do mais fino brocado e pannos caros com riquissimos bordados a retroz d'oiro; objectos de uso domestico e mobiliario, desde as cadeiras de pregaria dourada e couro estampado de Cordova até ás cadeirinhas em que se faziam transportar os ricos-homens e damas fidalgas da capitania, e outras muitas e innumeraveis reliquias se encontram em Minas.

Preciosas collecções de objectos de arte existem no Estado e que são o producto do genio previdente e do carinho pelas tradições de muitos de seus filhos.

O illustre sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada tem preciosissima collecção de retratos da velha estirpe dos Andradas, seus preclaros antepassados.

Collecionador distincto fôra o finado major Bento Epaminondas, de Sabará, que, entre outros muitos objectos de valor artistico ou historico, possuia insignias e varas de Ouvidores e Juizes de Fóra.

Os saudosos mineiros dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires e desembargador Julio da Veiga eram tambem collecionadores enthusiastas.

O sabio dr. Costa Senna tinha, egualmente, curiosissimo *bric-à-brac*.

O sr. professor Luiz Pessanha, secretario da Escola Normal Modelo, tem interessantes objectos de arte, bem como o sr. Pedro Massena, cirurgião-dentista em Barbacena.

Entre os mais intelligentes collecionadores figuram os srs. Gustavo Penna e deputado Nelson de Senna, amorosos do nosso passado e grandes auctoridades em cousas antigas. E assim outros e outros.

Muita cousa rara, muitas reliquias preciosas, para cuja acquisição e guarda o governo mineiro de ha muito devia ter feito votar as necessarias verbas e construir um museu, deixaram o Estado, compradas por uma tuta e meia por solertes especuladores avidos de ganho e em seguida vendidas com polpudos lucros a bric-à-braquistas e collecionadores de antigualhas do Rio, S. Paulo e até do extrangeiro.

Esse continuo empobrecimento do nosso patrimonio artistico estava a caminho de tomar proporções verdadeiramente alarmantes quando o actual governo, patrioticamente, deliberou pôr cobro a semelhante estado de cousas.

EM DEFESA DO NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

«Ha annos escrevia T. de A., em artigo para «O Jornal»—de viagem pelas nossas cidades mortas de Minas,

voltei de coração ferido pela indifferença dos homens perante a ruina de um passado de pompas e opulencias. Ouro Preto deixa as intemperies consumir os prodigios do Aleijadinho; Caeté e Sabará mal se oppõem á ganancia dos vendedores de alfaias; Diamantina consente que mutilem a sua preciosa Casa do Contracto; Marianna, Congonhas, Serro, S. João d'El-Rey — calam-se perante o tempo e os exploradores que as corroem. Por toda parte as capellas se esfarinham roidas de cupim; os cruzeiros apodrecem; nas fontes de pedra sabão cavam as aguas da chuva sulcos de uma dor como que humana; as pratarias e os jacarandás das sacristias emigram sorrateiramente. Que dolorosa impressão a dessa capella de Raposos, outr'ora um dos marcos notaveis das *entradas* e cuja ruina actual Affonso Arinos me indicara com os seus olhos tristes de sertanista! Voltei então maguado e com palavras de rebate nos labios.»

Entendendo que a defesa do patrimonio artistico é tarefa de que não se devem desinteressar os poderes publicos, e considerando que Minas, a despeito de repetidos desfalques em suas riquezas nesse genero, possue ainda preciosidades e reliquias que importa resguardar da cupidez de mercadores sem escrupulo, resolveu o presidente Mello Vianna nomear uma commissão para estudar os meios de impedir a sahida de objectos de arte do Estado, evitando, assim, o desbarato de um espolio tão cheio de encantos e de amorosa estima para nós.

Aos membros da referida commissão dirigiu o Chefe do Estado a seguinte carta:

«Bello Horizonte, 8 de Julho de 1925.

Meu illustrado amigo:

As reiteradas noticias de que se vae augmentando, em nosso Estado, a venda de objectos antigos, trabalhos de arte historica existentes nalgumas de nossas cidades tradicionaes, suggeriram-me a lembrança de procurar uma medida, uma iniciativa que possa diminuir, sinão obstar de vez, essa impiedosa transferencia de bellezas da nossa para outras terras.

Como o assumpto, tocando de perto a conservação de um rico patrimonio carinhosamente guardado e generosamente legado pelas gerações que nos precederam, é delicado e muito se relaciona com os fóros da nossa civilização e cultura, resolvi organizar uma commissão que se reúna nesta Capital para deliberar sobre o melhor e mais alto meio de ser realizada a minha lembrança.

Tambem penso, como todos aquelles que sabem viver pelo sentimento e pela intelligencia, que é preciso cerrar a porta a esse commercio mediocre e sem alma, para que dos escrinios da boa e velha gente mineira não desappareçam, ao toque da moeda pequenina, as nossas preciosidades antigas em que muitas vezes parece palpitar, ao sopro divino do artista, a commovida recordação de uma época.

Estou certo de que o distincto amigo se dignará acquiescer ao meu pedido, collaborando luminosamente na defesa de um dos maiores patrimonios da belleza.

Queira acceitar a expressão do apreço com que se lhe dirige o amigo e ad.or.»

Ficou assim constituida a commissão: D. Joaquim Silverio de Souza, D. Helvecio Gomes de Oliveira, D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Diamantina, Marianna e Bello Horizonte; senador Diogo de Vasconcellos; deputados Augusto de Lima e Nelson de Senna; drs Lucio dos Santos, Jair Lins, Gustavo Penna, Agnello de Macedo e Francisco Negrão de Lima.

Magnifica foi a impressão causada, dentro e fóra do Estado, por uma iniciativa que se impunha em bem dos nossos fóros de cultura.

Todas as pessoas nomeadas são nomes conhecidos e dignos da investidura que lhes coube.

Attendendo a que as alfaias e outros objectos do culto catholico, não poucos remontando ao periodo colonial, são dos mais cubiçados pelos especuladores que nos visitam, entendeu o presidente Mello Vianna incluir na commissão as tres mais altas auctoridades da Egreja em Minas, qualquer dellas garantidora, pela sua cultura e virtudes, do exito cabal da missão incumbida, nessa obra de patriotica salvaguarda dos thesouros artisticos que ainda se encontram em tantos templos de nossa terra.

Eis ahi uma medida altamente patriotica, que por certo impedirá que se destrua a physionomia do nosso passado, o espolio, pequeno mas valioso, que nos foi transmittido pelos avoengos.

Para estudar as tradições, os costumes, a vida, em summa, da velha sociedade brasileira, onde encontrar facilmente elementos necessarios a taes pesquizas sinão nesse precioso patrimonio que ameaçava dispersar-se pelos balcões dos mercadores de antigualhas?

O ENSINO DO DESENHO NAS ESCOLAS MINEIRAS

Nossa época se afervora por promover a cultura artistica, e até no modo de educar e na organização das escolas penetrou o caracter esthetico de nossa concepção da vida. Nos paizes de mais alta cultura toma corpo o movimento que surgiu com o nome de «A creança e a Arte».

Ha quem pense que antes da educação intellectual e scientifica deve collocar-se a educação esthetica. Não é a utilidade do bem — pensa Guyau — o que se deve ensinar ás creanças, mas a sua belleza, que faz que o bem encontre em si proprio satisfação immediata.

Desenvolver nas creanças o amor ao bello na arte e na natureza é fazer obra altamente meritoria e necessaria. Para esse fim, o meio principal será a generalização do ensino do desenho.

As vantagens praticas do estudo do desenho são tambem de capital importancia nestes tempos de organização industrial. Quaes as industrias que, hoje em dia, não dependem do desenho? Pode-se dizer que quasi todas a elle se prendem por este ou aquelle lado.

Emfim, parece ocioso encarecer a utilidade do desenho como meio de trabalho e de expressão, de tal sorte o estudo dessa disciplina se torna vardadeiramente indispensavel não só nas escolas complementares mas tambem nas primarias.

O governo do preclaro sr. Mello Vianna, attento aos multiplos aspectos do problema educacional, não deixou de lado o ensino do desenho, e quiz, pelo contrario, abrir rumos mais claros ao estudo dessa disciplina em nosso meio escolar.

Para esse fim, convidou o governo o sr. Nereu Sampaio, professor de alto merecimento no Rio de Janeiro, a vir a Bello Horizonte, afim de realizar uma serie de aulas, em que se ministrassem ao nosso professorado as lições principaes e se lhes traçasse o novo programma a seguir.

O sr. Nereu Sampaio já realizou a incumbencia que lhe foi dada, tendo permanecido varios dias na capital mineira.

O professorado da Capital, que certamente irá acompanhar, com interesse intelligente, as innovações pedagogicas que o governo procura introduzir, participou do novo curso inaugurado, assistindo-lhe as aulas e adquirindo assim os conhecimentos indispensaveis á execução do novo programma.

Depois de haver realizado o curso que se propoz fazer, o sr. Nereu Sampaio apresentou, como resultado dos seus trabalhos, o novo programma do ensino de desenho, justificando as modificações a introduzir.

O programma está organizado de accôrdo com o espirito moderno dos circulos concentricos para que uma mesma instrucção geral da materia se amplie gradativamente e se torne cada vez mais perfeita em seus detalhes.

UM ARTISTICO BORDADO DE MARILIA

A respeito de um bordado authentico de Marilia de Dirceu, bordado que poucos conhecem, e até hoje carinhosamente conservado — *A visão de Santo Alberto*, evocada, a fios de sêda e num requinte de arte, pela noiva do desventurado poeta inconfidente, escreveu o dr. F. Negrão de Lima, para a *Gazeta de Noticias*, do Rio, o artigo que a seguir vae transcripto:

«O nome de D. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas Brandão veiu até os nossos dias envolvido apenas num perfume de lenda encantada...

No ambiente rumoroso das escolas e na eloquencia rendilhada dos discursos commemorativos, a illustre e formosa dama de Villa Rica apparece-nos tão sómente a Marilia querida do bardo infortunado, a flôr de belleza e graça, que fez nascer um grande amor...

«A visão de Santo Alberto», precioso bordado feito por Marilia de Dirceu

A doce poesia do seu idyllio, o canto soluçante do Petrarca ouropretano, — o infeliz Gonzaga e seu infeliz noivo, as anecdotas floridas desse romance—são as paginas que, a respeito da loira figura, «gentil pastora», mais intensamente reluzem na poeira dourada que ainda envolve alguns dos episodios mais altos daquelle periodo de reivindicações liberaes.

E' justo, entretanto, e até diz bem com este largo movimento de sympathia para com os fulgores do passado, que se exponham igualmente á admiração da nossa «élite» mental outros lados luminosos da longa vida de Marilia, que nos é grato recordar, não apenas como pagina suave da revolução generosa, nem tão pouco porque o poeta lhe cingiu á fronte a grinalda feita de pedaços do coração: a bella ouropretana era tambem illustrada senhora, de nobres linhas espirituaes, possuidora de apreciavel educação artistica, que honrou, sem duvida, os predicados de cultura da antiga mulher da terra das minas.

O «cliché» que hoje estampamos, e que vae tambem ser publicado na «Revista do Ensino» deste Estado, dá uma idéa, si bem que não completa, do valor do seu espirito e da finura artistica do seu bom gosto. Representa um quadro da «Visão de Santo Alberto» bordado por Marilia, a fios de retroz, no fim do seculo 18.°, em 1793. Fomos descobril-o, religiosamente conservado, no gabinete de trabalho do deputado Nelson de Senna, nesta Capital, e decidimos publicar-lhe a photographia, como uma nota de arte e de justificada curiosidade.

Marilia deu o quadro á sua primeira irmã, D. Beatriz de Seixas Assis Brandão. D. Beatriz, illustre poetisa mineira, por sua vez offereceu á sua parenta D. Fortunata d'Avila Brandão, distincta senhora, que foi, em Ouro Preto, a primeira professora publica do sexo feminino. D. Fortunata, já edosa, passou o quadro a seu sobrinho, o dr. Thomaz Brandão, conceituado mestre aqui residente, ex-reitor do Gymnasio Mineiro, o qual o confiou ao deputado Nelson de Senna, espirito de «élite», que altamente estima a belleza antiga da nossa terra.

O quadro está adaptado em velha mas excellente moldura de jacarandá e authenticado, no verso, pelo então secretario da provincia, Luiz Antonio Maria da Silva Pinto, tio do Sr desembargador Arnaldo de Oliveira, e sabedor de cousas naquella epoca.

O bordado, feito pelas proprias mãos de Marilia, ainda conserva a cor harmoniosa, os traços delicados, evocativos e finos, que delle fazem um trabalho de requintada expressão artistica. Elle nos revela bem algumas das ricas qualidades da mulher mineira, os primores da cultura antiga, ainda naquelle tempo em que a civilisação brilhava tão pouco, era tão estreita quanto á liberdade...

Mas esta revelação não deve ter o clarão de uma surpresa E' sabido que, no seculo 18.° e no seculo passado, muita obra cheia de vigor e belleza floriu no mais afastado sertão mineiro.

Foi o proprio dr. Nelson de Senna que ainda nos mostrou, no mesmo gabinete, linda e velha bandeira nacional, trabalho admiravel das senhoras do Serro, quando o Brasil, na campanha do Paraguay, appellou para a bravura fidalga do seu voluntariado. As damas daquella localidade mineira, antiga villa do Principe, não quizeram que o batalhão dos voluntarios deixasse a sua terra sem levar, na «imagem da patria», que finamente talharam, as insignias do seu forte enthusiasmo. Mais tarde, a corôa imperial, toda bordada d'ouro, então cravada na bandeira, deixou de fulgir entre as suas dobras carinhosas, porque um republicano exaltado, em dia de passeata civica, a substituira pelo padrão vermelho e victorioso do barrete phrygio...

Mas, por um milagre de veneração intelligente, a bandeira ficou, como o quadro de Marilia, e tantos outros trabalhos por ahi espalhados, — expressões d'arte, pedaços de um patrimonio refulgente, — a attestar a linha elegante e luminosa da nossa velha estirpe... »

MUSEU MARIANO PROCOPIO

No bairro de Mariano Procopio, na antiga residencia do illustre engenheiro que deu o nome á estação dalli, reuniu o seu digno filho, dr. Alfredo Ferreira Lage, preciosissimas collecções de antigualhas, objectos de arte, pe-

Museu Mariano Procopio – Lindo movel, sobre o qual se achava a grinalda nupcial da Princeza Leopoldina, no Paço de S. Christovão

ças de historia natural, mineralogia, etc., começadas por seu saudoso pae e continuadas por elle. Em uma eminencia de suave accesso, ora em pequenas rampas, ora em escadaria no meio de um formoso parque, ostenta-se o «Cas-

tello», residencia que foi do benemerito juiz-de-forano Mariano Procopio. O bello edificio é de dois pavimentos, em estylo Renascimento italiano. No angulo direito da fachada principal ergue-se elegante e singelo torreão.

E' ahi, nas amplas dependencias do Castello, que se acham as preciosas collecções reunidas pelo só esforço de um homem de boa vontade e requintado gosto artistico. Vastas salas e extensas galerias estão atopetadas de objectos de inestimavel preço e extraordinario valor historico.

MUSEU MARIANO PPOCOPIO— Vêem-se : Sala D. Pedro II e objectos usados por elle; busto em bronze do Conde D'Eu e Princeza; Sala D. Pedro II, bustos do Imperador e sua esposa, objectos usados por elles; aspecto geral.

Em uma sala que serviu de dormitorio aos ultimos imperadores do Brasil, e que é por isso chamada *Sala Pedro II*, vêem-se dois artisticos bustos, em tamanho natural, dos dois ultimos monarchas, bem como espelhos do Paço de S. Christovam, consoles que pertenceram a D. João VI, um par de enormes vasos de crystal da Bohemia, que foram do Conde d'Eu, cadeiras de Pedro II, quadros da familia imperial, rica mesa com tampa de tartaruga e bronze. Noutras salas, armas antigas, elmos e morriões medievaes, manoplas de aço, espadas e escudos, velhos e formosos tapetes, de valor inapreciavel; muita faiança azul; louças que pertenceram a D. Pedro I, a Deodoro, ao Marquez de Abrantes; louças chinezas e japonezas em grande quantidade; uma bellissima collecção de leques do Primeiro e do Segundo Imperio; numismatica; melenas de Pedro I; bonés que o Conde d'Eu usou no Paraguay, e muitissimas outras reliquias do nosso passado.

Comprehende o Museu as secções seguintes: Mineralogia e diversos ramos das Sciencias Naturaes, Medalhas, Autographos, Gravuras, Mobiliario, Reliquias historicas e antigualhas, Bellas Artes e Ceramica.

Todas essas riquezas, juntamente com o Castello e seus terrenos, doou-as o dr. Alfredo Ferreira Lage á municipalidade de Juiz de Fóra, que, assim, ficou possuindo o nucleo de um valiosissimo museu.

A 23 de Junho de 1921, data em que se festejou solemnemente, em Juiz de Fóra, o primeiro centenario do nasci-

mento do grande brasileiro Mariano Procopio Ferreira Lage, foi installado o «*Museu Mariano Procopio*», e no anno seguinte, a 13 de maio, inaugurada a galeria de Bellas-Artes, mandada construir por seu illustre filho, o sr. dr. Alfredo Ferreira Lage, para a pinacotheca.

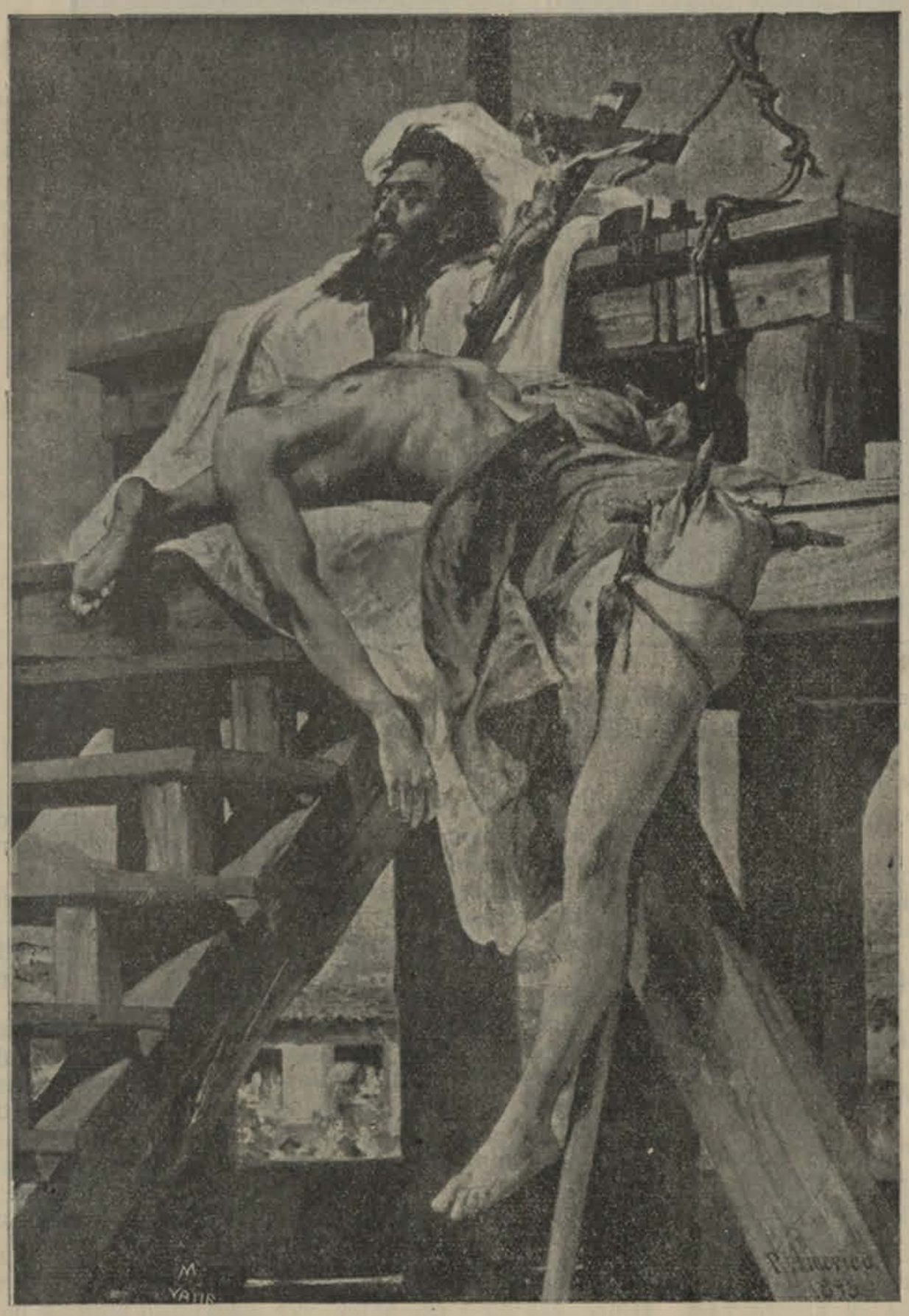
A' entrada da nova galeria está uma lapide de marmore, com inscripções, cuja photogravura damos ao lado.

As obras de construcção da Galeria obedeceram a um plano do illustre esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli, auctor dos dois perfeitos e artisticos bustos, que alli figuram, representando a Princeza Isabel e o Conde d'Eu, e que foram moldados do natural, em Petropolis, no anno da Lei Aurea.

No centro da Galeria estão dispostas varias vitrines de jacarandá, contendo objectos de arte em bronze, ceramica, moveis em estylo Luiz XV, que figuraram em uma Exposição da Escola Nacional de Bellas Artes, etc.

MUSEU MARIANO PROCOPIO – Placa commemorativa do Museu

A pinacotheca possue esplendidos quadros, de grandes artistas nacionaes e extrangeiros, convindo destacar, por seu preço e seu valor artistico, o de W. Roelfs, *Aprés-midi en Hollande* (premiado no Salon, Paris, 1889); *Carneiros*, de Ceramano, flamengo; *Marinha de Napoles e Canal de Giudecca*, de Gianfante; *Mulher*, de De Sanctis. Dos belgas, ha Langerock; dos flamengos antigos: Ommeganck e Goethals. De pintores portuguezes: Annunciação, Silva Porto, Souza Pinto e Malhôa. Dos hespanhoes, entre outros: Urgell, Maifren, Villa y Prades, Maristany, Urquiola, Pinelo, e um esplendido desenho do famoso José Villegas. Dos francezes, além dos citados: Meissonier, E. Lambert, Lazerges, Daubigny, Ch. Jacque, Damoye, Bethune, Brugairolles. A pintura nacional está bem representada por Victor Meirelles, Pedro Americo, Rodolpho Amoêdo, Aurelio Figueiredo, Bernardell, Pedro Alexandrino, Decio Villares, Parreiras, E. Latour, Maria Pardos, etc. E' justo mencionar alguns quadros da esposa de Mariano Procopio, d. Maria Amalia Ferreira Lage, distincta amadora que estudou na Europa com os professores Callias e B. Hay. Della são: «Ruinas Romanas», «Marinha de Napoles», Velha Egreja», «Natureza Morta» e uma paizagem flamenga.



MUSEU MARIANO PROCOPIO – Tiradentes esquartejado— Quadro de Pedro Americo

*

Foram adquiridas ultimamente para a interessantissima secção de Historia do «Museu Mariano Procopio», pelo seu illustre fundador, dr. Alfredo Ferreira Lage, a farda que o imperador D. Pedro II vestia quando foi coroado, a que serviu no seu casamento e a com que foi apresentado na maioridade.

Essas fardas, que custaram ao illustre mineiro a importancia de 10:000$, pertenciam á firma G. de Miguel & Comp., estabelecida á Avenida Rio Branco, n. 137, no Rio.

E' mais uma preciosa acquisição que veiu enriquecer o patrimonio historico do bello Museu da progressista cidade da Matta.

MUSEU MARIANO PROCOPIO— Vêem-se : Fardas dos primeiros ministros do Imperio, armas antigas, chapéo do Almirante Saldanha da Gama, fechaduras antigas do Imperio e outros objectos

«MINAS ANTIGA»

Os drs. Djalma Andrade e Affonso dos Santos organizaram, por incumbencia do governo do sr. Mello Vianna, um bello *film* documentario sobre «Minas Antiga», destinado aos grupos escolares do Estado. Da filmagem foi encarregado o competente profissional sr. Igino Bonfioli, de Bello Horizonte.

O *film* compõe-se de 11 partes, já tendo sido exhibidos no Rio e na capital de Minas as seguintes: «Bandeirantes», «Revolta de Villa Rica», «Conspiração Mineira» e «Aleijadinho».

Quem conhece as obras de Antonio Francisco Lisboa (o *Aleijadinho*) apenas através de referencias eruditas, fica conhecendo no decorrer da interessante pellicula os primores do cinzel do infeliz e genial artista mineiro. As estatuas esculpidas entre dores e privações pelo inspirado esculptor apparecem ahi aos olhos do espectador como creações verdadeiramente surprehendentes.

Uma das maiores restricções que commummente se fazem á obra desse artista é a de não dar elle expressão ás figuras que cinzelava. Pela estatua de Oséas, filmada com esplendida nitidez, vê-se que o formidavel esculptor sabia dar alma á pedra bruta, communicando-lhe forte expressão.

São magnificas as legendas da pellicula, feitas ora pelos organisadores do plano, ora extrahida da grande obra de Diogo Vasconcellos e principalmente dos formosos versos do dr. Mario de Lima, meticuloso cantor do passado da terra mineira.

Emfim, o film com que o governo de Minas inicia o aproveitamento do cinema no ensino primario suscitou o mais franco successo, fazendo jus aos applausos de todos os que amam as cousas do nosso passado.

A MUSICA

NOSSOS RYTHMOS

Alguns espiritos inquietos, mas cheios de fé nas energias creadoras da nossa raça, vem batalhando porfiadamente contra a prolongada escravisação dos nossos artistas ás absorventes influencias da musica extrangeira. Move-os o impaciente e sincero afan de apressarem o advento de uma arte musical genuinamente brasileira, de uma arte que seja o legitimo reflexo da nossa psyque e do nosso ambiente. Já é tempo—clamam—de nos libertarmos do esteril servilismo de escolas e formulas de importação; sejamos nós mesmos; sejamos os fieis interpretes da harmoniosa alma brasileira.

A dizer verdade, a genese de qualquer arte se processa no mysterio subjacente da alma collectiva. Independe da caprichosa e fragil vontade individual. Ora, da alma da nossa gente desabrocha um *folk-lore* de ricos e variados rythmos. Não será, acaso, formosa realidade a existencia da melodia brasileira, que perfuma suavemente as nossas modinhas e cantigas? E os rythmos, tão nossos, dos chôros e sambas littoraneos e das toadas sertanejas? Nelles se affirma, em potencial, a musica brasileira, livre de influencias exoticas e despersonalizantes.

Nosso povo, o povo do interior, ignora Verdi, ignora Wagner, ignora Debussy. Felizmente. E não só os ignora Sua sensibilidade musical, já distincta, repelle os rythmos extrangeiriços. Exige-os nossos, bem nossos: plangentes, exuberantes ou vivazes A expressão dolente da nossa musica, de accentos nostalgicos umas vezes, ardentes ou buliçosos, outras, não permittem confusões nem duvidas: trazem a marca da nossa raça, são o legitimo producto da nossa sensibilidade afro-lusitana, tão rica de conteudo musical.

A musica brasileira existe, e é forçoso reconhecer a profunda, definitiva influencia do negro na sua formação.

Gobineau, que considerava a arte como uma manifestação transcendental da vida, não a julga um producto genuino da raça branca (ariana, indo-germanica), para elle superior, sinão que, pelo contrario, suppõe que os povos são mais artistas quanto mais mesclados com sangue negro. Tal presupposto se demonstra cabalmente entre nós. Seria difficil contestal-o.

Emfim, o que é preciso é que os nossos musicos de talento comprehendam o caracter fugaz, negativo e infecundo que invalida toda obra de imitação, mesmo a dos melhores modelos, e ouçam da bocca popular o canto ingenuo do seu peito, para traduzil-o e estylisal-o ao sabor de uma arte consummada.

Darius Milhaud, um dos mais festejados artistas do grupo francez de vanguarda, aproveitou, quando esteve em missão diplomatica no Brasil, uma serie de suggestões brasileiras, na paizagem e nos cantos, para paginas de alta musicalidade.

E' bom que os musicos patricios desapprendam um pouco a licção dos conservatorios europeus e a rigidez de seus canones e sejam fieis ao meio, buscando forças na seiva popular de um dos paizes mais musicaes do mundo, como é sem duvida o nosso.

Já os menos timidos estão reagindo, num impulso de sinceridade, contra a fascinação dos modelos italianos, francezes ou allemães, e se inspiram na melodia brasileira, estylisam motivos populares, crêam rythmos nossos.

Tão logo esse exemplo se dissemine, formar-se-á o estado d'alma, o ambiente artistico de que ha de surgir necessariamente a musica brasileira, magnifica symphonia da nossa terra.

E Minas, cujo povo é dos mais musicaes do Brasil, contribuirá para esse almejado fim com o copioso manancial de rythmos que cantam na alma melodica de sua gente e com a forte inspiração que surde do bojo das violas e do peito dos seus rhapsodos sertanejos.

MUSICISTAS MINEIROS

E' assás conhecido o forte pendor da gente mineira para a musica. O estudo da *artinha*, entre nós, segue de perto o deletrear da cartilha. Não ha povoado em Minas, ainda o mais modesto, que se não orgulhe da sua banda de musica: invariavelmente a banda «Santa Cecilia» ou a banda de «N. S. da Conceição». Onde quer que se forme um povoado, e tão depressa se edifique a piedosa capella, para logo sente o incipiente nucleo de povoadores a necessidade da musica, com o duplo objectivo religioso e profano. Cogita-se então de fundar a corporação musical do logar, da qual muita vez é o mestre-escola o seu primeiro regente. E assim podem os moradores do nascente arraial exclamar ufanos: «Já temos a nossa banda de musica!»

Tocar piano é prenda indispensavel a toda moça mineira que se preze de bem nascida, sendo esse nobre instrumento indefectivel signal de distincção e ornamento muito principal nas salas de visita das familias arranjadas. Dahi o serem tão numerosas as nossas boas *virtuosi* do piano, algumas de merecimento verdadeiramente excepcional.

Innumeros compositores de não pequena valia tem tido Minas, e não poucos de estro musical digno de uma gloria immorredoura. Desgraçadamente, a provincia é um verdadeiro tumulo de nomes que merecem muita vez a mais larga e justa nomeada, nomes que a metropole, desattenta e frivola, ignora e desdenha, teimando em não acreditar, por mais que os factos o demonstrem, que tambem o interior é capaz de gerar almas tocadas pela intelligencia creadora.

O que acontece aos nossos artistas é infinitamente doloroso. Vivendo uma vida inteira de sacrificios e desalentos, toda consagrada ao sonho da arte, realizam ás vezes o que em outras circumstancias bastaria para lhes dar fortuna e gloria; morrem emtanto na mais completa obscuridade, sem uma palavra de commovida homenagem pelo muito que sonharam, soffreram e realizaram.

Que de talentos, e do melhor quilate, não se estiolam na desmedrada vida da provincia, indo repousar silenciosamente na paz da morte sem que o paiz nem ao menos os tivesse presentido! Quantas radiosas promessas não se esterilisam num suffocante ambiente de aldeia, ou se debatem nos mares glaciaes da indifferença desalentadora, ou soffrem ainda a aggressiva hostilidade de um meio refractario ás nobres manifestações da arte!

Consideradas as difficuldades de toda a ordem com que entre nós lucta o artista, maior deve ser a nossa admiração por aquelles que devotam a existencta inteira á arte e altamente a honram, honrando do mesmo passo a terra que lhes deu a luz. Sabendo-se como eram escassos até o presente no nosso Estado os meios mais necessarios ao cultivo superior da arte musical, é realmente admiravel que entre nós tenham vicejado musicistas da altura de João da Matta, padre José Maria Xavier, "Pururuca", Francisco Valle e tantos e tantos outros.

FIGURAS DE HONTEM

FRANCISCO NUNES NETTO LEÃO.—Notavel compositor de musica sacra, nascido em Dattas (Diamantina). Falleceu no Rio, onde residia, aos 16 de junho de 1896. Era pae dos musicistas mineiros José Maximino Nunes, já fallecido, e Francisco Nunes Filho, director do Conservatorio Mineiro de Musica.

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA. — Ademais de advogado e jornalista distincto, foi musico notavel. Nasceu em Ouro Preto a 10 de fevereiro de 1823, sendo filho do maestro Tristão José Ferreira, egualmente ouropretano.

Era eximio compositor e regente de orchestra. O grande violinista V. Cernicchiaro tocou debaixo da batuta do maestro Francisco de Paula Ferreira.

Em 1861, tendo ido á Europa, esteve em Milão, onde tomou parte em um ensaio de opera, figurando como violinista numa orchestra de 60 professores, a convite do regente. Alli conquistou depois a insigne honra de ser-lhe conferida a regencia da dita orchestra, num ensaio. O regente manifestou admiração pelo seu talento musical, perguntando-lhe si effectivamente tinha estudado no Brasil, ao que respondera o dr. Francisco de Paula Ferreira dizendo que sim, que estudara sob a direcção de seu velho pae, na provincia de Minas Geraes. O Conservatorio de Milão conferiu-lhe duas medalhas de bronze.

Era pae do desembargador da Relação de Minas dr. Eugenio de Paula Ferreira, pianista muito apreciado.

FRANCISCO RAPOSO.—Nasceu o maestro Francisco Raposo Pereira Lima na cidade de Baependy, aos 2 de abril de 1845. Aos dez annos de edade, demonstrando extraordinaria vocação para a musica, seu progenitor contractou o antigo professor de musica Egydio Motta para ensinar-lhe canto. Tamanho foi o progresso revelado pelo discipulo que, ao fim de dois annos, julgou-se o professor impossibilitado de continuar a leccional-o. Aos doze annos, cantou Endoenças na cidade de Ayuruoca, sendo muito applaudido pela maviosidade de sua voz.

Faltando-lhe professor, continuou Francisco Raposo a estudar comsigo mesmo, adquirindo bons tratados de harmonia e contraponto. Cultor do canto, tornou-se tenor de fama, a ponto de ter sido cognominado o «Sabiá Mineiro». Cantou na inauguração da 1.ª Exposição Agricola de Minas Geraes, realizada em Juiz de Fóra, onde foi executado o bello "Hymno aos Mineiros", de sua lavra. Num dos anniversarios da coroação de Pedro II, cantou como tenor na Capella Imperial, tendo sido agraciado pelo monarcha com honrosa medalha de prata.

Era tambem eximio violinista e optimo professor de piano, tendo deixado innumeros discipulos Revelou-se. desde muito joven, excellente compositor sacro, escrevendo inspirada *Missa* aos 18 annos. Deixou escriptas dezesete *Missas*, varios hymnos religiosos e muitos *officios* de Semana Santa, sobresahindo, pelo gosto artistico, *Tres horas de agonia*, bella composição dedicada a D. João Nery, então Bispo de Pouso Alegre. Compoz tambem muita musica profana.

A fama do maestro Francisco Raposo extendeu-se por todo o Estado de Minas e pelos de S. Paulo e Rio de Janeiro, que elle percorreu.

Falleceu o maestro Francisco Raposo Pereira Lima a 27 de setembro de 1905, na cidade de Santa Rita do Sapucahy, tendo sido sepultado em Baependy, para onde foi o seu corpo transladado a expensas dos seus conterraneos, que assim souberam homenagear a memoria de seu illustre filho.

FRANCISCO VALLE.—Nasceu esse illustre musicista mineiro em Porto das Flores a 20 de março de 1869, tendo morrido afogado no rio Parahybuna, perto de Juiz de Fóra, em 14 de outubro de 1906.

Revelando grande talento para a musica desde a mais tenra idade, foi Francisco Valle discipulo de piano, no Rio, de Eugenio Bevilaqua; estudou ahi harmonia com Miguel Cardoso, e suas primeiras tentativas como compositor foram das mais felizes Seu pae mandou-o para a Europa, onde estudou, em Paris, com o notavel Cesar Franck. Na capital franceza, escreveu o jovem patricio varias composições, entre as quaes um bello *sextetto* para instrumentos de arco, alguns *preludios* para piano e uma *fuga* que mereceu calorosos louvores.

Chamado ao Brasil, em 1891, organisou Francisco Valle um concerto no Theatro S. Pedro de Alcantara, do Rio, em que exhibiu varias composições suas, pelas quaes os entendidos em musica avaliaram logo os progressos do artista patricio e o seu merecimento como compositor.

Depois desse concerto, o jovem maestro compoz numerosos trabalhos novos, entre os quaes um *octetto* para dois violinos, alto, violoncello, contrabaixo, flauta e clarineta, que muito agradou quando executado por uma excellente orchestra regida pelo famoso Marino Mancinelli.

Sobre o concerto alludido escreveu Alfredo Camarate, uma das maiores competencias musicaes desse tempo: «O *Preludio* tem umas expressões wagnerianas, que encantam; a *Fuga*, rigorosa na absoluta expressão da palavra até certo ponto, emmaranha-se depois em combinações novas e por assim dizer exoticas, e que promettem ao Brasil um compositor da mais absoluta individualidade. E nesta escapada aos rigores da *Fuga*, vemos com prazer que, si Francisco Valle tem a desgraça de saber contraponto, como deve saber um discipulo predilecto de Cesar Frank, tem a facilidade de saber atirar com as cilhas da sabedoria para os quintos do inferno quando se sente acommettido pela inspiração, visitado pela commoção artistica, que, infelizmente, é mais esquiva para a humanidade do que os ataques de nervos!

Um *octetto*, escripto ultimamente na roça, e que é o encanto de Mancinelli, revela Francisco Valle como compositor mais livre, si bem que alli ainda se sintam proveitosos moldes de Haydn e de Mozart; mas na peça em que o nosso compositor se mostra de talento assustador é na *Sonata em dó menor*, para piano, uma peça com grandes, scintillantes rajadas modernas, e na qual apparece uma melodia de grandeza fulminadora, de um vigor dramatico espantoso, e que nos faria prever um mestre da opera, si nós, esteiados na auctorisada opinião de Mancinelli, não considerassemos Francisco Valle um symphonista, que symphonisia já veiu da roça e symphonista ha de acabar...»

Tal foi em rapidos traços, este grande artista mineiro, morto desastrosamente aos 37 annos de idade, e a quem um dos nossos mais auctorisados criticos musicaes chamou, na *Gazeta de Noticias*, «o maior genio musical que, por emquanto, tem o Brasil produzido».

IGNACIO PORTO ALEGRE.—Apreciado compositor mineiro, fallecido no Rio, onde foi professor de solfejo no Instituto Nacional de Musica.

JOÃO BAPTISTA DE MACEDO (o «Pururuca»). — Compositor diamantinense, de grande inspiração. Deixou trabalhos muito estimados, que quasi todas as bandas de musica de Minas conservam em seus repertorios, como a bella fantasia *Lamentos de Etelvina*, a original serenata *Meia Noite*, etc.

JOÃO DE DEUS (Padre).— Notavel compositor de musica sacra, natural de S. João d'El-Rey. Emulo do Padre José Maria Xavier e de João da Matta.

JOÃO DA MATTA.— O nome do compositor João da Matta pertence ao numero desses obscuros e insuspeitados homens de genio que, no estreito ambito da vida do interior, arrastam uma existencia humilde e incomprehendida, a que só o tempo, ás vezes, costuma fazer alguma justiça, dando-lhes tardia voga e certo brilho postumo. E' a historia, repetida com bochornosa monotonia, de todos os artistas que vivem num meio desfavoravel á arte.

O grande talento de João da Matta teve, por assim dizer, seu unico scenario no côro das veneraveis egrejas de nossas cidades mortas. Talvez por isso as suas missas, de um largo sopro mystico — como a *Carmelitana*, a *Stella*, etc. — sejam o que de mais duradouro nos tenha ficado de sua vasta obra. Em outras circumstancias, teria sido elle, sem sombra de duvida, uma das maiores figuras da musica no Brasil, digna de acompanhar de perto a gloria dum Carlos Gomes. No pouco que nos resta da copiosa obra de João da Matta descobrem-se extraordinarias possibilidades artisticas, que esse genio agreste malgastou em trabalhos improvisados, carecentes do tamiz da cultura. Faltou-lhe escola, é verdade; mas essa falta, que lhe infirmava o inspirado labor, não impedirá que façamos inteira justiça ao seu potente engenho musical e extraordinaria inventiva rythmica, em que se vislumbram, aqui e alli, lampejos de genio.

Era prodigiosamente abundante e fluente o estro musical de João da Matta. Produziu, com maestria, em todos os generos, culminando no genero ligeiro. Escreveu dezenas de collecções de quadrilhas, innumeras valsas, polkas, etc. Pena é que toda essa vasta obra esteja perdida em grande parte, e entre esse espolio alguma copia do hymno que enviou ao Papa Pio IX e a marcha triumphal offerecida a Victor Hugo.

O sr. Gustavo Penna, em artigo para o «Minas Geraes», conta o seguinte facto:

«Quando veiu ao Brasil o glorioso Carlos Gomes, trazendo a sua opera *O Guarany*, eu tive ensejo de lhe mostrar

algumas composições de João da Matta. Leu-as rapidamente e exclamou: — «Que esplendido talento desaproveitado! Si quizer, eu irei falar ao Imperador, e estou certo de que dará uma pensão para que esse homem possa ir se aperfeiçoando na Italia.» E accrescentou, com aquella modestia muito delle: — «Assim como fizeram por mim, eu desejo fazer para os outros meus patricios». Era tarde, porém. «João da Matta, justamente naquelles dias, havia se casado em Lavras, e naturalmente não desejou trocar a sua casinha modesta, e a companhia de sua noiva, pelo viver regalado n'algum hotel em Milão.»

João da Matta, de quem as cidades mineiras de Lavras e S. João d'El-Rey disputam a honra de lhe serem o berço, falleceu em edade provecta, no anno de 1910, em Serranos (Ayuruoca).

Por iniciativa do governo Mello Vianna, vae ser erguido, na Capital do Estado, um monumento que perpetue a memoria do grande compositor preto.

José Lino Fleming. — Maestro e compositor, natural de Pouso Alegre, onde falleceu. Diplomou-se na Italia, tendo ahi estudado a expensas do governo da então provincia de Minas.

José Maria Xavier (Padre). — Nasceu o padre José Maria Xavier, insigne compositor de musica sacra, a 23 de agosto de 1819, em uma modesta casa da rua de Santo Antonio, em S. João d'El-Rey, sendo seus genitores o alferes João Xavier da Silva Ferrão e sua mulher dona Maria Benedicta de Miranda.

Ao mesmo tempo que aprendia as primeiras letras, entregava-se o pequeno José Maria ao estudo de musica, tendo por mestre seu tio Francisco de Paula Miranda, director de um dos córos da cidade. Para logo se revelou o seu bello talento musical, sobrepassando de muito seus condiscipulos, primeiro no canto e depois no violino e clarineta.

Terminado o curriculo de humanidades, buscou no trabalho auxilios á subsistencia, leccionando musica em casas particulares e escrevendo no escriptorio do advogado José Maria da Camara, seu cunhado. Resolvido a tomar o estado ecclesiastico, seguiu em 1845 para Marianna, recebendo ordens de presbytero em abril de 1846. Rezou sua primeira missa na egreja matriz de São João d'El-Rey, em maio desse mesmo anno.

Foi nomeado vigario de Rio Preto em 1847, ahi residindo anno e meio, e mais tarde, em 1854, vigario da vara da comarca de São João d'El-Rey.

Retirando-se á vida de simples sacerdote, entregou se ao estudo e á licção de linguas e sciencias, bem como á composição de musicas religiosas, nas quaes, diz um seu biographo, «a par de gosto aprimorado, notava-se um estylo singelo, cheio de uncção, convidando a piedoso recolhimento».

Por occasião da 5.ª Exposição Industrial Mineira, em outubro de 1872, foi conferida medalha de prata ao padre José Maria, pelas inspiradas composições de musica sacra que alli apresentou e que foram tidas em grande apreço.

Desde então mais e mais conhecido se tornou o nome do distincto artista mineiro; de preferencia a quaesquer outras eram as suas producções ouvidas nas missas solemnes, Te-Deum, Novenas, Endoenças e outros officios das egrejas da nossa e de outras provincias brasileiras.

Entre as numerosas composições que deixou podem ser lembradas as seguinte; — *Endoenças completas*; *Matinas do Natal*; *Missa e Credo*; *Matinas d'Assumpção e Novena*; *Matinas* do Espirito Santo, da Conceição, de Santa Cecilia, de S. José, do S. S. Coração de Jesus; diversas *Missas* e *Credos*; *Antiphonas* para diversas invocações; *Solos* ao prégador; hymnos, ladainhas, novenas; diversos *Veni*, *Domine*, *Gloria Patri*, para novenas, etc.

O Padre José Maria Xavier era um espirito culto, dado ás letras e muito estudioso. S. João d'El-Rey, que foi outr'ora uma escola pratica de musica religiosa, talvez sem rival em todo o Brasil, ufana-se justamente de ter sido o berço desse illustre sacerdote. Nessa cidade falleceu, aos 22 de janeiro de 1887.

Jose' Maximino Nunes — Natural de Taquarussú, neste Estado. Compositor e regente de orchestra. Falleceu no Rio, em 1921. Era filho do compositor Francisco Nunes Netto Leão e irmão do maestro Francisco Nunes Filho.

Lucindo Filho, o illustre medico diamantinense, além de jornalista e literato de valor, foi pianista eximio e compositor de talento, tendo deixado lindas producções musicaes.

Luiz Boa Vida (Padre). — Distincto compositor sacro. Foi, por alguns annos, superior da Irmandade de N. S. Mãe dos Homens e reitor do Collegio do Caraça, para cuja egreja construiu esplendido orgão, sem nunca ter visto nenhum outro que lhe pudesse servir de modelo.

Manoel Joaquim de Macedo. — Embora nascido no Estado do Rio, este grande compositor brasileiro pode ser considerado filho de Minas, a que elle se achava ligado por tantos laços affectivos. O proprio Macedo se dizia filho adoptivo deste Estado, onde passára bôa parte de sua existencia. Manoel de Macedo estudou musica na Europa. Foi discipulo do grande Joakim e recebeu lições de Vieuxtemps. Tornou-se notavel violinista e foi admittido como 1.º violino na orchestra do «Concert Garden», de Londres. Voltando ao Brasil exhibiu-se em muitas audições publicas, onde foi sempre acclamado como *virtuose* incomparavel daquelle difficil instrumento. Conhecedor profundo de harmonia e contraponto, sentiu-se attrahido para a composição de diversos generos de musica para piano, orchestra e canto. São numerosas as composições do maestro Macedo editadas pela antiga Casa Bevilaqua, do Rio. Pertence a esse numero o poema symphonico «Floriano Peixoto», para grande orchestra, cuja audição se repetiu no Rio e em Minas. Escreveu tambem sonatas, fantasias e um variado Albu, mem que revelou delicada sensibilidade e profundo conhecimento dos segredos da arte.

Sentindo-se, por fim, inclinado á musica dramatica, escreveu a partitura para a opera «Tiradentes», libreto de Augusto de Lima, e cuja orchestração terminou em Bruxellas, auxiliado pelos governos de Minas e da União. Desse trabalho, foram, ha annos, executados alguns trechos no theatro de «La Monnaie», em presença dos reis belgas e perante numerosos assistentes, que acclamaram o compositor. No dia seguinte, toda a imprensa belga tecia os mais rasgados elogios ao compositor brasileiro, a quem nessa occasião foi offerecido um busto de bronze. De Greef, auctoridade sem contraste nos meios musicaes de Bruxellas, predisse para a execução da opera «Tiradentes» os maiores exitos, pela sua grande sonoridade e movimento, irreprehensivel technica e alta inspiração.

Pertinaz molestia, com que regressou da Europa, privou-o de preparar a «mise-en-scène» da sua grande opera e, consequentemente, da realização do seu grande ideal de glorificar pela arte o commovente drama da Inconfidencia Mineira.

Falleceu em Cataguazes, onde fôra em busca de melhoras para a sua saude, no dia 3 de dezembro deste anno. Era sobrinho do romancista Joaquim Manoel de Macedo.

O Presidente Mello Vianna mandou que os seus funeraes fossem feitos a expensas do Estado de Minas.

*

A protophonia da opera *Tiradentes* foi executada pela orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos, a 21 de abril de 1926, no Theatro Municipal de Bello Horizonte. Foi essa a sua primeira audição no Brasil.

Filiada á escola wagneriana, composta segundo os preceitos mais lidimos dos cánones da arte moderna, rica de harmonia e de contraponto, a protophonia do «Tiraden-

tes» não é somente uma rajada explosiva de musica profundamente emocional e interpretativa: é, sobretudo, uma demonstração cabal da grande erudição technica do mallogrado compositor brasileiro, a quem a critica européa rendeu em vida elogios, que não podiam ter sido de favor nem de mera formalidade.

Não obstante o reduzido numero de ensaios que poude dar a orchestra dirigida pelo professor Francisco Nunes e a falta de certos instrumentos indispensaveis á partitura, foi a magnifica obra de Macedo ouvida com religioso recolhimento por uma numerosa assistencia, que a applaudiu com sincera vibração, ao terminar.

Poucos dias depois, em seu concerto mensal, privativo dos socios contribuintes, foi a protophonia novamente executada pela Sociedade de Concertos Symphonicos.

Essa audição, sem ter sido ainda cabal, dada a carencia de instrumentos, que a orchestra ainda não possuia (como harpa, tuba, fagote, contrafagote, corno inglez, tympano, etc.) — foi muito superior á primeira. Certas phrases, que passaram desapercebidas na primeira audição, tiveram agora accentuado relevo; a connexão ou entrosagem das diversas secções foi mais nitida e definida; a sensação de conjuncto foi mais homogenea e compacta. Desta segunda audição ficou a convicção de que a protophonia da opera «Tiradentes», executada por uma orchestra symphonica completa de 120 figuras, deixará uma impressão indelevel de grandiosidade. E', de facto, um monumento orchestral, de grandes proporções: ainda não nos foi dado ouvir, na musica indigena, nada que se lhe equipare em magnificencia, em projecção, em resonancia.

MANOEL MARCELLINO DO VALLE Nasceu em Bom Jardim, neste Estado. Estudou flauta no Rio, com o grande *virtuose* André Reichert Falleceu em Juiz de Fóra, a 16 de maio de 1903.

MARTINIANO RIBEIRO BASTOS Insigne musicista e compositor, natural de S. João d'El-Rey. Foi mestre de João da Matta.

MIGUEL CARDOSO. – Musicista mineiro, de grande merito e larga nomeada. Nasceu no Serro, no anno de 1875. Completou seus estudos em Milão (Italia). Emerito didacta, foi, no Rio, professor de musica na Escola Normal, no Instituto Benjamin Constant e no Instituto Nacional de Musica.

Como compositor, deixou numerosos trabalhos de valia, entre os quaes a opera *Ramo de Ouro*. *A Grammatica Musical* de Miguel Cardoso é das mais conhecidas e estimadas.

Falleceu este distincto artista patricio ha alguns annos, no Rio.

PATTAPIO SILVA.—Incomparavel flautista brasileiro, cuja morte prematura causou a mais profunda magua nos nossos meios musicaes. Seus recitaes de flauta, não só no nosso paiz, como no extrangeiro, constituiam extraordinario exito, jamais egualado por nenhum outro *virtuose* daquelle instrumento.

Seu excepcional talento musical tambem se revelou em varias composições para flauta, muitissimo apreciadas e divulgadas.

Pattapio Silva, que era de côr parda, nasceu na cidade mineira de Cataguazes e falleceu, muito moço ainda, em Florianopolis, no anno de 1909, victimado por minaz enfermidade.

TRAJANO DE ARAUJO VIANNA.—Mestre de musica e compositor, nascido na fazenda dos Carneiros, do antigo Curral d'El-Rey, hoje Bello Horizonte. Ensinou musica em varias localidades do Estado: Sabará, Juiz de Fóra, Ouro Preto, etc. Foi professor de musica, por concurso, da Escola Normal de Ouro Preto.

Contam que, quando Trajano Vianna andou pelo municipio de Juiz de Fóra a ensinar musica, foi encarregado, pelo Conde de Cedofeita, de organisar uma banda e um corpo coral entre os escravos de sua fazenda Mestre Trajano sahiu-se airosamente da ardua tarefa, conseguindo, sabe Deus a poder de quanta palmatoada, que varios escravos, negros e negras, sem saberem ler nem escrever, apprendessem não só a tocar diversos instrumentos mas ainda a cantar, em latim, missas e ladainhas. Foi assim que, por occasião da visita feita por D. Pedro II á fazenda de Cedofeita, poude o Conde receber Sua Majestade com vibrante musica e solennissima missa cantada...

O maestro Trajano de Araujo Vianna deixou varias composições de musica sacra e profana. Era homem de engenho vario e abundante, sobretudo para as artes mecanicas.

Falleceu em 1901, em Bello Horizonte.

TRISTÃO JOSE' FERREIRA—Eminente musicista ouropretano que viveu na primeira metade do seculo passado. Foi insigne compositor musical, mais se lhe realçando o talento na musica sacra. Seus *officios* de Semana Santa são primorosos. Em musica, as mais bellas producções do engenho ouropretano eram as que se executavam nos solennissimos actos religiosos, e devidas a Tristão Ferreira, Francisco de Salles Couto e outros

José Pedro Xavier da Veiga escreveu nas *Ephemerides Mineiras* que «esse distincto conterraneo, esquecido, como tantos outros que brilharam nas artes, nas sciencias, nas letras, etc., merece a gloria de ser considerado o *Palestrina mineiro*, laurea immarcessivel do trabalho e do genio».

*

Sejam ainda lembrados, entre os musicistas do passado, os nomes de Francisco de Salles Couto, compositor de musica sacra; mestre Candido, musicista inspirado, de Sabará; *Paraguay* (Antonio Ephigenio de Souza); Vicente do Espirito Santo; maestro José Nicodemos da Silva; dr. Eugenio de Paula Ferreira, desembargador da Relação de Minas, insigne pianista, filho do dr. F. de Paula Ferreira e neto de Tristão José Ferreira, musicistas illustres, a que acima nos referimos; Jeronymo de Souza Lobo, Fernando Almeida, Randolpho Lorena, distinctissimo professor de canto, fallecido em S. Paulo; Valentim Nascimento, Honorio José de Oliveira, o festejado auctor do "Phantasma Branco" e do "Primo da California"; Rodrigo Silva, Sousa Pinto, José Maria Cambraia, Liberio Guimarães, José Maria Pinto da Silva

FIGURAS DE HOJE

ALFREDO AMARAL.— Eximio flautista mineiro, de Santa Luzia do Rio das Velhas, onde nasceu a 29 de dezembro de 1863. Alfredo Amaral estudou sob a direcção do professor Virgilio Antonio Prisco, tornando-se em poucos annos excellente flautista, exhibindo-se como *virtuose* em diversas cidades de Minas, notadamente em Juiz de Fóra, onde é muito acatado e estimado.

ALICE ALVES DA SILVA.— Distincta pianista patricia, filha do dr. Joaquim Alves da Silva, advogado e ex-deputado federal pelo Estado do Rio. Iniciou seus estudos musicaes sob a direcção da professora Amelia Mesquita, cathedratica de orgão do Instituto Benjamin Constant, da Capital Federal. Terminando o seu curso de piano no Instituto Nacional de Musica, seguiu a senhorinha Alice Alves da Silva para a Europa, afim de aperfeiçoar-se, tendo frequentado, de 1912 a 1917, as classes do Conservatorio de Genebra (Suissa). Ahi seguiu os seguintes cursos: piano, em classe livre, do professor e famoso compositor Beherens, e, em classe de virtuosidade, do professor Vianna da Motta, o grande pianista lusitano; Historia da Musica, Solfejo Superior, Harmonia, Composição, etc. Alcançou varios premios nas diversas classes.

Em 1918, no seu regresso da Europa, a primorosa pianista executou o 3.º concerto em dó menor de Beethoven, acompanhada pela orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos. A imprensa enalteceu, unanimemente, os dotes artisticos da distincta alumna de Vianna da Motta.

Leccionou theoria e solfejo no Instituto Nacional de Musica, donde foi tiral-a em boa hora o governo de Minas, para lhe confiar a cadeira de teclado no Conservatorio Mineiro de Musica.

Ademais de festejada *virtuose* do piano, é a senhorinha Alice Alves da Silva apreciada cantora, já tendo sido varias vezes applaudida em seratas musicaes nos principaes salões

de Bello Horizonte, cujo escol tem os seus meritos artisticos em grande conta.

Senhorita Alice Alves da Silva

ALVARO MONTEIRO LAZARO. — Distincto flautista *d.lettante*, natural de Minas. Reside no Rio.

ALVARO TAVARES DE LACERDA.— Applaudido flautista, tambem deste Estado, e irmão do compositor e regente Lucas Lacerda. Reside no Rio.

ARACY DE LIMA COUTINHO. — Jovem e talentosa pianista, filha dos professores Lima Coutinho e d. Laura Navarro Coutinho, docentes, ambos, do Instituto Nacional de Musica e irmã de d. Yara Coutinho Camarinha, professora do Conservatorio Mineiro de Musica. A senhorinha Aracy Coutinho, que firmou o seu talento de pianista em um curso notavel do Instituto Nacional de Musica, já se apresentou, por varias vezes, á platéa do Theatro Municipal de Bello Horizonte, em audição propria ou ao lado de outros artistas. A sociedade culta da capital mineira, que sabe apreciar a boa musica, tem em grande apreço os dotes artisticos da jovem e festejada *virtuose*. Reconhecendo-lhe o muito merito, nomeou-a o governo mineiro, por acto recente, professora de teclado do Conservatorio Mineiro de Musica.

ARNAUD GOUVEIA.— Natural de Mar de Hespanha. E' um dos nomes de maior relevo nos meios musicaes do Rio, onde reside ha muitos annos. Professor de Harmonia no Instituto Nacional de Musica. Bom organista. Compositor de grande merecimento.

BRANCA DE CARVALHO VASCONCELLOS.— Violinista consagrada, que toda Minas conhece e de quem já tantas vezes se occupou a imprensa, noticiando seus recitaes de arte e louvando seus meritos de distinctissima *virtuose*. Foi discipula de Manoel J. de Macedo, completando sua educação artistica com Cernicchiaro, no Rio.

Convidada espontaneamente por João Pinheiro, que já lhe conhecia e admirava a formosa organização artistica, para occupar a cadeira de musica da Escola Normal Modelo, da Capital de Minas, creada então no seu governo, vem desempenhando até hoje esse cargo, com grande brilho e competencia.

BRAULIO MESQUITA. — Festejado barytono mineiro. Voz educada e extensa, de bom timbre. Tem realizado, com exito, innumeros concertos por todo o Brasil.

CARMEN DE ANDRADE BRAGA. — Nasceu a notavel violoncellista senhorinha Carmen Braga na cidade de Barbacena, sendo filha do dr. Ernesto de Andrade Braga e de sua exma. esposa, d. Maria Adelaide de Andrade Braga. Iniciou os estudos musicaes em sua terra natal, indo matricular-se depois no Instituto Nacional de Musica, no Rio. No curso de violoncello, fez Carmen Braga tão rapido progresso que, mesmo antes de o terminar, já se exhibia em recitaes intimos, com a proficiencia de consummada *virtuose*, conquistando admirações e applausos das pessoas que tinham a ventura de ouvil-a. Feitos os ultimos exames, com notas distinctas, continuou a insigne violoncellista mineira a estudar com crescente enthusiasmo, realizando concertos, a solo e em conjuncto, de musica de camera, alcançando sempre o mais vivo exito artistico.

Conquistou por unanimidade o primeiro premio (medalha de ouro) em concurso brilhantissimo realizado na sala de concertos do «Jornal do Commercio», do Rio.

Percorreu, em *tournée* artistica, as principaes cidades de Minas e S. Paulo, tocando em companhia de sua irmã. sra. Elisa de Andrade Braga Cordeiro, distincta pianista

Em julho de 1921 promoveu o Instituto de Musica um concurso de violoncello para a obtenção do premio de viagem á Europa, tendo sahido triumphadora a talentosa artista barbacenense. Não ha muito, alcançou estrondosa victoria num memoravel concerto realizado em Paris, sobrepujando galhardamente 78 competidores.

DINORAH DE CARVALHO.— Pianista de peregrino talento, natural da cidade de Uberaba. Reside em S. Paulo, ds cujo Conservatorio Dramatico e Musical foi uma das maie distinctas alumnas. Aperfeiçoou estudos em Paris, auxiliada pelo governo de Minas. Seus recitaes de piano em Bello Horizonte, que visitou por duas vezes, constituiram esplendidos exitos artisticos. A senhorinha Dinorah de Carvalho tem colhido muitos applausos em concertos realizados no Rio, S. Paulo e outras cidades brasileiras. Em 1923, fez-se ouvir publicamente na Sala Gaveau, em Paris, obtendo grandes louvores da critica.

DORA FRANÇA AMERICANO.— Distincta pianista, diplomada pelo Instituto Nacional de Musica. Natural de Juiz de Fóra, onde iniciou seus estudos sob a direcção de sua genitora d. Haydée França Americano, tambem apreciada pianista.

DUQUE BICALHO.— Festejado violinista, maestro e compositor juiz-de-forano. Está empenhado na fundação, em Juiz de Fóra, de uma Escola Livre de Musica.

FAUSTO ASSUMPÇÃO — Um dos mais perfeitos entre os flautistas brasileiros.

E' filho de São José d'El-Rey e laureado com 1.º premio (medalha de ouro) pelo Instituto Nacional de Musica.

Seus dotes de *virtuose* distinctissimo são conhecidos de Bello Horizonte, onde se exhibiu, triumphantemente, em audição publica, realizada no Thealro Municipal.

FAUSTO GONZAGA.— Apreciado musicista, compositor e excellente flautista *dilettante*. E' director do grupo escolar

de S. José d'Alem Parahyba, sendo tambem jornalista, poeta e orador.

FLAUSINO VALLE.— Talentoso violinista barbacenense. Reside ha varios annos em Bello Horizonte. Sua formatura em Direito não o fez abandonar o arco; ao contrario, o dr. Flausino Valle mostra-se cada dia mais apaixonado pela arte de Kubelik e Kreisler, continuando a estudar com afinco.

FRANCISCO JOSÉ FLORES.— Festejado maestro e compositor mineiro, nascido em Mar de Hespanha. Bello Horizonte musical deve-lhe inapreciaveis serviços, entre os quaes a fundação da Escola Livre de Musica, a primeira, no genero, até ha pouco existente no Estado.

O maestro Francisco José Flores é diplomado pelo Imperial Conservatorio do Rio, tendo sido discipulo de Henrique Alves Mesquita, Severiano Cavallier e Archangelo Fiorito. Foi director da orchestra «Congresso Brasileiro» e da «Orchestra Dramatica Gonçalves Leite», ambas do Rio. Regeu ainda, entre outras, a orchestra do Grupo Agricola Musical, no Estado do Rio.

Entre as suas melhores composições, sobresaem uma *Phantasia descriptiva*, para grande orchestra; *Missa*, muito estimada; *Ave Maria*; *Salutaris*; *Hymno a Tiradentes* e varias de musica ligeira. E' director das bandas de musica da Força Publica do Estado.

FRANCISCO NUNES. — Nasceu em Diamantina a 14 de maio de 1875. Filho do finado compositor Francisco Nunes Netto Leão, tambem diamantinense, é o maestro Francisco Nunes Junior uma das figuras de mais destacado relevo entre os musicistas brasileiros do nosso tempo. Residindo desde creança na capital do paiz, ahi cursou o Instituto Nacional de Musica, pelo qual é diplomado e laureado com um primeiro premio.

Tendo-se dedicado á pedagogia musical, foi professor no Gymnasio de Petropolis e, graciosamente, no Lyceu de Artes e Officios, do Rio. E' professor cathedratico vitalicio de clarineta no Instituto Nacional de Musica.

Regente de orchestra dos mais competentes, foi o distincto musicista mineiro encarregado pelo dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires de organizar a grande orchestra da Exposição Nacional de 1908, a que deu cabal desempenho. Regeu a opera *Carmen*, de Bizet, quando representada em portuguez no antigo theatro Sant'Anna, do Rio. Foi o fundador e principal mentor da Sociedade de Concertos Symphonicos, cujas audições, sob a sua regencia ou do maestro Francisco Braga, marcaram época nos meios musicaes da Capital Federal. Antes desta, fundára tambem alli a Sociedade de Concertos Symphonicos «Leopoldo Miguez».

Ademais de *virtuose* distincto, é o maestro Francisco Nunes um dos compositores brasileiros de maior valia, não só pela alta inspiração, como pelo correcto estylo de seus trabalhos. Entre as suas numerosas composições, devem ser lembradas as seguintes, para grande orchestra: *Preludio, coral e fuga*, offerecida ao dr. Francisco Sá, e executada no Rio pela orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos e pela de Vienna, quando esteve, ha alguns annos, no Theatro Municipal, sob a regencia do grande Weingartner; *Grande marcha symphonica*, offerecida ao Rei Alberto; um *Minuetto*, de bello estylo; *Grande valsa de concerto*; uma *Gavotta* e uma *Polonaise*, muito estimadas; *Melodia symphonica*, etc., etc.

Musicou *Bodas de Lia*, representada com o melhor exito, em 1914, no Theatro da Natureza, então existente no Campo de Sant'Anna, no Rio.

A este festejado artista patricio é que o governo do Estado se lembrou, em boa hora, de confiar a organização e direcção do Conservatorio Mineiro de Musica, que, nos poucos mezes que leva funccionando, já tem revelado sufficientemente quão feliz foi essa escolha e o muito que della é licito esperar.

FRUCTUOSO DE LIMA VIANNA. —Nasceu em Itajubá, no anno de 1896. Fez seus primeiros estudos de musica na classe de piano da professora d. Antonina Bourret. Frequentou o Gymnasio de Itajubá, seguindo depois para o Rio,

afim de matricular-se no Instituto Nacional de Musica, pelo qual foi diplomado e laureado em 1919.

Fructuoso Vianna tocou pela primeira vez em publico, a 4 de outubro de 1917, no Theatro Municipal do Rio, tendo empolgado o auditorio com a execução de «Les Papillons», de Schumann, merecendo elogiosas referencias do auctorizado critico sr. Oscar Guanabarino. Em junho de 1919 executou, no mesmo Theatro, a «Grande Polonaise» em lá bemol, de Chopin, com grande exito. «Foi tal o seu

enthusiasmo — escreveu Guanabarino, no «Jornal do Commercio» — que num bom piano teria arrebatado a platéa.» Em 1920, Fructuoso Vianna figurou, como pianista, no «quintetto» que acompanhou os reis da Belgica ao Brasil. Recebeu então de S. S M. M. as palmas academicas. Compoz, em 1922, um «Preludio em mi menor», premiado em concurso da Sociedade de Cultura Musical, do Rio. Aconselhado pelo illustre H. Oswald, seu professor, seguiu para a Europa em março de 1923. Em Paris, fez executar, com grandes applausos, varias composições de sua lavra, nas audições artisticas de «L'Amerique Latine». Nos salões de Mme. Koenig, distincta amadora de canto, pertencente á colonia brasileira em Paris, tocou o festejado pianista patricio ante a presença de S. S. A. A. os principes de Orléans e Bragança, do Embaixador Souza Dantas e outras pessoas de relevo social, que muito o festejaram. Em Berlim recebeu lições de Hauschild e Juon, e de De Greef, em Bruxellas. Ultimamente aconselhava-se com a famosa pianista Blanche Selva, de Paris. Em outubro deste anno estava para realizar o seu concerto perante o grande publico da capital francez, quando, por motivos imperiosos, teve de regressar ao Brasil, encontrando-se presentemente em sua terra natal.

GIL MORAES DE LEMOS.— Apreciado pianista e musicographo sul-mineiro, nascido em Santa Rita do Sapucahy. Suas composições, de genero leve e moderno, são muito estimadas. E' formado pela Escola de Engenharia de Bello Horizonte, onde reside desde creança.

GEORGE MARINUZZI — Professor de violino do Conservatorio Mineiro de Musica. George Marinuzzi é muito jovem ainda, pois nasceu em 1901, na Italia. Veiu para o Brasil aos 5 annos de edade. Iniciou seus estudos de violino no Conservatorio Dramatico e Musical de S Paulo, com os professores Ruggero Furlanetto e Torquato Amore. Frequentou, no Instituto Nacional de Musica, no Rio, a terceira

série de violino, sob a direcção da professora Paulina D'Ambrosio, alli terminando o curso em 1922. Realizou dois concertos no Rio, em 1923 e 1924 e dous em Bello Horizonte, neste anno, todos com o mais brilhante exito. George Marinuzzi pertence a uma familia de musicistas, sendo primo do famoso regente de orchestra Gino Marinuzzi.

GUILHERME FONTAINHA.— Illustre pianista, natural de Juiz de Fóra. Estudou no Rio e em Berlim. Deu concertos em Bello Horizonte, Rio, S. Paulo, e outras capitaes do Brasil, com estupendo exito e os maiores louvores da critica.

Foi director do Conservatorio de Musica, de Porto Alegre, e é actualmente professor no Instituto Nacional de Musica, do Rio.

JOÃO CAMPOS.— Violinista eximio, o melhor discipulo de M. J. de Macedo. E' de Barbacena. Deliciou alli, por muito tempo, os amantes da boa musica. Seu temperamento avesso a exhibições não permittiu fossem a sua arte e o seu grande talento admirados fóra do torrão natal.

JOSE' EUTROPIO. — Talentoso musicographo, nascido em S. Paulo do Muriahé. Auctor de numerosas composições de bella inspiração e excellente estylo. E' formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte. O governo do dr. Mello Vianna escolheu-o para, juntamente com o dr. Arduino Bolivar e a professora d. Branca de Vasconcellos, fazer parte de commissão encarregada de organizar o «Hymnario Escolar» e o «Cancioneiro Infantil».

JOSE' RAMOS DE LIMA — Nasceu em 1866 na cidade de Itajubá. Violinista eximio. Regeu orchestras em Itajubá, Ouro Preto, Barbacena e Bello Horizonte. Como compositor, tem uma *Missa*, para grande orchestra a 5 vozes, muito estimada, varios *Quartettos* para musica de camera, e outras. Musicou a opereta de Arthur Lobo — *O Gregorio*, representada com exito em Bello Horizonte. Foi professor de musica da Escola Normal e do Internato do Gymnasio Mineiro, de Barbacena. Fundou, em 1896, a Escola Livre de Musica de Ouro Preto, de breve duração, devido á mudança da Capital, tendo sido um dos principaes fundadores da de Bello Horizonte.

Critico de incontestavel auctoridade, é o maestro José Ramos de Lima um dos nomes mais prestigiosos das rodas musicaes de Minas. Annos atraz, em artigos publicados no *Minas Geraes*, secundou com brilho a campanha em prol do reerguimento da musica religiosa no Brasil, feita pelo sr. Oscar Guanabarino, no *Jornal do Commercio*, do Rio. E' auctor de interessante opusculo — *Historia da Musica*.

JUPYRA RAPOSO - Privilegiada cantora mineira, diplomada pelo Instituto Nacional de Musica. E' filha do distincto violinista mineiro Antonio Albano Raposo, funccionario do Thesouro Federal. A joven cantora Jupira Raposo possue bello timbre de soprano lyrico, voz abundante e volumosa, de grande malleabilidade e extensão.

LUIZ FRANCISCO DE OLIVEIRA.— Festejado violoncellista, filho de S. João d'El-Rey. E' diplomado pelo Instituto Nacional de Musica (primeiro premio).

Em concerto realisado no Theatro Municipal, de Bello Horizonte, conquistou esse distincto artista a admiração e os applausos enthusiasticos de numerosa assistencia.

LUIZ RAMOS DE LIMA.— Distincto maestro e festejado compositor, nascido em Itajubá, no anno de 1872, e alli residente. E' auctor de copiosa bagagem musical, de vario genero.

MARIA LUIZA DE LIMA.— Talentosa pianista bellorizontina. Iniciou seus estudos nesta cidade, com o maestro Achille Perrotti, tendo-os continuado depois com o professor Luiz Amabile, no Rio.

MARIA VIRGINIA BAETA NEVES. — Diplomada e laureada pelo Instituto Nacional de Musica, é a senhorinha Maria Virginia Baeta Neves uma distincta *virtuose* do piano, muito

apreciada nos nossos meios artisticos, tendo sido applaudida em concertos de beneficencia.

NAIR DE CARVALHO MEDEIROS. - Pianista de grandes dotes, uma das mais perfeitas entre as que Bello Horizonte já teve ensejo de ouvir. O Congresso Mineiro, tomando em consideração o formoso talento musical da senhorinha Nair de Carvalho Medeiros, votou uma bolsa de viagem para custear-lhe os estudos de aperfeiçoamento na Europa, onde se encontra.

E' filha de Uberaba, tendo cursado com distincção o Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.

Em recente concerto realisado na sala Pleyel, em Paris, alcançou um bello triumpho perante uma assistencia selecta. A jovem pianista interpretou com fina musicalidade e brilhante technica o *Carnaval* de Schumann, varias peças antigas e modernas, bem como obras de auctores brasileiros F. Vianna, Villalobos e H. Oswald.

PEDRO DE CASTRO.— Insigne pianista mineiro, nascido em Barbacena, em 1896. Grande vocação para a musica, apanagio da familia Castro. E' diplomado pelo Instituto Nacional de Musica, onde fez um curso dos mais brilhantes, tendo alcançado honroso primeiro premio. Discipulo de Henrique Oswald.

Segundo auctorizados criticos de arte, é Pedro de Castro um dos mais perfeitos *virtuosi* do piano, entre os cultores brasileiros desse difficil instrumento, recommendando-se pela sua aguda sensibilidade musical e superior maestria com que executa. Technica irreprehensivel, estylo brilhante, perfeita musicalidade.

Desfructa o prof. Pedro de Castro, nos meios artisticos de Bello Horizonte, onde reside desde criança, o mais alto e justo apreço. E' docente de piano no Conservatorio Mineiro de Musica.

PRESCILIANO SILVA. — Illustre compositor, professor de piano e canto no Gymnasio e na Escola Normal da cidade de Leopoldina. Grande cultura musical. Compositor de estro abundante e rica inspiração, conhecendo muito bem harmonia, contraponto e fuga.

YARA COUTINHO CAMARINHA.— Nasceu no Rio, em 1903. Artista de raça, pois é filha de José de Lima Coutinho e d. Laura Navarro de Lima Coutinho, professores do Instituto Nacional de Musica. Fez, brilhantemente, nesse estabelecimento, o seu curso de piano, tendo conquistado honroso 1.º premio (medalha de ouro). Depois de diplomada, aperfeiçoou estudos com H. Oswald. Em novembro de 1921, realizou no salão nobre do «Jornal do Commercio»,

do Rio, o seu primeiro concerto publico. Toda a imprensa carioca, celebrou-lhe então os dotes de pianista perfeita, e Rodrigues Barbosa, na sua columna do «Jornal», referiu-se á jovem e talentosa *virtuose* patricia em termos verdadeiramente consagradores.

Em março de 1924 convidou-a o governo deste Estado para reger a cadeira de teclado no Conservatorio Mineiro de Musica, cargo que desde essa data vem d. Yara Coutinho desempenhando com a maior proficiencia. A capital mineira teve occasião de conhecel-a como recitalista de singular merecimento, em concerto realizado no Theatro Municipal em maio daquelle mesmo anno. Desde então tem a professora d. Yara Coutinho Camarinha se exhibido em festivaes de arte levados a effeito em Bello Horizonte, cujo meio musical a considera, sem favor, como um dos mais legitimos orgulhos da nova geração de pianistas brasileiros.

CONSERVATORIO MINEIRO DE MUSICA

O Estado conta já o seu Conservatorio de Musica, installado nesta Capital, em predio provisorio, e obedecendo por emquanto a regulamentação do dec. n. 6.828, de 17 de março de 1925. E' sem duvida um dos maiores actos com que, no tocante ao ensino, procurou o governo do Presidente Mello Vianna ir ao encontro do que reclamavam, com justiça, os nossos fóros de cultura.

A Minas faltava—e já de ha muito se sentia essa lacuna —um instituto onde se evidenciasse o culto da arte musical. Não era possivel que as vocações mineiras continuassem a procurar em outros meios elementos que entre nós mesmos podiam ser creados em favor de nossa cultura artistica. Assim, entendeu muito bem o governo do sr. Mello Vianna que o Conservatorio era o resultado logico de uma necessidade que cumpria não ser adiada.

De como foi essa medida recebida pela nossa sociedade é testemunho eloquente a enorme affluencia de alumnos, que, á primeira noticia de abertura das matriculas, logo inscreveram seus nomes nos registros do Instituto. O exito, de summamente significativo, passara a ser surprehendente.

O sub-director do Conservatorio de Musica de Lisboa e sua esposa em visita ao Conservatorio Mineiro e professores desse estabelecimento

Tendo-se logo verificado que o Conservatorio, para o desempenho que lhe cabe em nossa educação artistica, precisa de um predio condigno, está o governo construindo, para esse fim, amplo e bello edificio, cujos trabalhos já se acham bem adiantados.

Na nomeação do director e professores do Conserva

Predio onde funcciona, provisoriamente, o Conservatorio de Musica

torio apenas uma preoccupação norteou o governo: a de congregar valores reaes, escolhendo nomes laureados em outros grandes centros de cultura musical. O regulamento do Conservatorio Mineiro de Musica não é uma copia servil,

um mero decalque do que se tem feito no assumpto. Ao contrario: apresenta innovações que lhe dão caracter proprio, adequado ás necessidades e aspirações do nosso meio

Um confronto rapido entre elle e os congeneres convencerá de que á sua elaboração presidiu um criterio sinão original, pelo menos autonomico.

Eis alguns dos seus caracteristicos differenciaes:

Ao passo que nos demais institutos do paiz se tem como escopo precipuo e quasi exclusivo a formação de instrumentistas (*virtuosi*), deixando livre aos candidatos a apprendizagem das materias que constituem o curso geral,—neste cogitou-se de instituir um curso geral obrigatorio, que se ministra parallelamente com o ensino comprehendido nas secções do curso instrumental e do curso vocal.

Nos outros Conservatorios—e mesmo no Instituto Nacional de Musica—os candidatos são obrigados apenas a apresentar provas de instrucção pouco mais que rudimentar Exige-se lhes tão sómente a reproducção de um dictado breve e facil de lingua patria e a resolução de um problema de arithmetica versando sobre as quatro operações fundamentaes ou, quando muito, sobre fracções ordinarias. Só os alumnos de canto é que, no exame de admissão a esse curso, se submettem a uma ligeira leitura de texto da lingua franceza e da lingua italiana.

No Conservatorio Mineiro exige-se para a matricula no 1.º anno que os candidatos tenham um preparo correspondente ao 3.º anno do curso primario, mas, para tirarem o diploma de professor, são ainda obrigados a prestar exames de portuguez, francez, arithmetica, historia da musica, pedagogia e literatura; de sorte que, ao concluirem os cursos respectivos, têm os alumnos um cabedal de conhecimentos propedeuticos indispensaveis ao verdadeiro profissional.

No nosso, ao contrario do que se observa nos outros, ha, como já se disse, o curso geral, que comprehende solfejo, teclado, harmonia, contra ponto, fuga, instrumentação, composição e mais tres disciplinas que não figuram no programma dos outros institutos, isto é, historia da musica, literatura e pedagogia.

Taes são os pontos culminantes que distinguem este dos outros estabelecimentos congeneres. Comprehendendo o seu alcance, o governo confiou a confecção do seu regulamento a uma commissão technica, que na feitura do trabalho obedeceu á alta orientação administrativa do presidente Mello Vianna.

Executado intelligentemente, como vae ser, este regulamento representa mais um bom serviço do actual governo do Estado, que não podia deixar sem o seu melhor carinho uma tão formosa creação espiritual.

ESCOLA LIVRE DE MUSICA

A arte musical, em Bello Horizonte, deve ao maestro Francisco José Flores, que ahi reside desde a sua fundação serviços nada pequenos e algumas iniciativas felizes.

Assim é que graças ao seu espirito esforçado e emprehendedor, foi fundada na Capital do Estado, em 1901 a Escola Livre de Musica. Dessa util iniciativa, foram companheiros do maestro Freancisco J. Flores varios outros musicistas e *dilettanti* de Bello Horizonte, entre os quaes os maestros José Nicodemos e Ramos de Lima, o dr. Ismael Franzen e Alfredo Furst.

Maestro Fraucisco José Flores, director da Escola Livre de Musica

A Escola Livre de Musica, que sempre gosou do melhor e mais justo conceito, acha-se installada, desde 1906, em excellente e amplo predio proprio, á avenida Affonso Penna. Viveiro unico de musicistas, entre nós, por mais de 20 annos, póde orgulhar-se essa Escola de suas tradições de intelligencia e de esforço.

Seus cursos constam presentemente do seguinte: Theoria e solfejo secundario; teclado, canto coral, canto a solo, piano, violino, violoncello, harmonia.

Escola Livre de Musica

São docentes do estabelecimento os professores Francisco José Flores, Antonio Sardinha, d. Esther Franzen de Lima (canto), Honorina Flores e Targino da Matta.

Em fins deste anno prestaram exames, nos diversos cursos, 32 alumnos. A matricula total era de 52 alumnos.

BELLO HORIZONTE MUSICAL

A capital de Minas é hoje um centro musical de nivel bastante elevado, podendo-se dizer que o seu desenvolvimento, nesse particular, tem acompanhado de perto o surprehendente progresso total da cidade. Bello Horizonte pode ufanar-se, com justa razão, da cultura musical de seus habitantes, que não é pequena. Visitam n'a a miude artistas de grande nomeada.

Concertos e recitaes de arte ahi se realizam com animadora frequencia. Entre os musicistas de alto valor que a capital mineira admirou e applaudiu podem ser lembrados os nomes de Arthur Napoleão, Ch. Lachmund, Acosta, Guilherme Fontainha, Pattapio Silva, Guiomar Novaes, Nicia Silva, Cacilda Ortigão, Carmen Braga, Leonor Aguiar, Maria Dvorak e K. Vohnut, Antonietta de Souza, Nascimento Silva, Reis Junior, Mischa Violin, Barrios, Josephina Robledo, Dinorah de Carvalho, Nair Medeiros, Ruy Gomes, Mme. Jacobsen, Zola Amaro, Maria Amelia Rezende Martins, e outros muitos.

Dos musicistas locaes são figuras salientes os srs. maestro Francisco Nunes, maestro Francisco J. Flores, maestro José Ramos de Lima, d. Branca de Carvalho Vasconcellos, d. Alice Alves da Silva, d. Yara Camarinha, Pedro de Castro, George Marinuzzi, Aracy Coutinho, Flausino Valle. A elles nos referimos, mais de espaço, linhas atraz.

*

Mencionem-se ainda, como elementos de destaque na vida musical de Bello Horizonte, os nomes de Achille Per-

rotti, distincto pianista e maestro, diplomado na Italia e aqui residente ha muitos annos, onde se dedica ao magisterio musical; Arrigo Buzzachi, tambem diplomado na Italia, regente de orchestra, compositor e professor de piano; Pequetita Gonzaga e Vespasiano dos Santos, pianistas, regentes de orchestra; Justino da Conceição, regente de orchestra e compositor; maestro Elviro do Nascimento, compositor de musica ligeira; Mario Pastore, diplomado na Italia, pianista e regente de orchestra; Targino da Matta, violoncellista distincto, filho do grande João da Matta; d. Antonietta Brandi Pereira e d. Helena Gorham, applaudidas amadoras de canto; d. Esther Franzen de Lima, professora de canto da Escola Livre de Musica; Antonio Sardinha, professor de violino; Eugenio Guadagnin, violinista; senhorinha Aracy Coutinho, privilegiado temperamento de pianista; d. Maria Amorim Ferrara e senhorinha Gertrudes Driesler, tambem distinctas pianistas; João Victor Foureaux, compositor e professor; José Oreglia Guimarães, excellente flautista; Raphael Hardy, violoncellista; Aglofille Patry, violinista; Paschoal Ciodaro, professor e regente de orchestra; padre João Baptista Lehmann, musicista e compositor, grande auctoridade em assumptos musicaes; senhorinha Iulia Driesler, violinista (medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica).

Bello Horizonte ficou devendo ao maestro e violinista allemão Carlos Achermann, que aqui residiu por algum tempo, varios serviços relativos ao seu desenvolvimento musical, entre elles o da fundação, em 1923, de sua primeira Sociedade de Concertos Symphonicos. Outra iniciativa cultural devida ao maestro Achermann foi a da organização de concertos de *musica de camera* (para execução de symphonias, quartettos, sonatas, etc), com a collaboração de Pedro de Castro (piano), Eugenio Guadagnin (violino, Leone Cioglia (viola) e Targino da Matta (violoncello).

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS DE BELLO HORIZONTE

Em agosto deste anno foi organizada na capital do Estado a Sociedade de Concertos Symphonicos. Destinase o util e promissor gremio a impulsionar entre nós o curtivo da arte musical, congraçando os melhores elementos do nosso centro artistico, desenvolvendo aptidões nascentes que precisem de estimulo e proporcionando serões de pura arte aos apreciadores da boa musica.

E' seu director technico e principal organizador o maestro Francisco Nunes, a quem se deve tambem a iniciativa de sua fundação.

Commemorando a passagem do primeiro anno do governo do presidente Mello Vianna, realizou a Sociedade de Concertos Symphonicos, no dia 21 de dezembro deste anno, no Theatro Municipal, o seu primeiro concerto de musica vocal e instrumental, no qual tomaram parte cerca de 60 executantes, sob a regencia do maestro Francisco Nunes.

Antes de iniciar-se o concerto, o Prof. Carlos Góes pronunciou o seguinte discurso:

«A Sociedade de Concertos Symphonicos de Bello Horizonte, recem-fundada nesta Capital, por inspiração do maestro Francisco Nunes (creador da sociedade congenere no Rio de Janeiro), constituida das figuras mais representativas da classe musical, houve por bem realizar a sua recita inaugural no dia, para todos nós auspiciosissimo, em que se completa um anno do fecundo governo do exmo. sr. dr. Mello Vianna, governo dynamico de grandes realizações.

Entre as muitas, que a actual administração doou ao bem publico, avultam a creação do Conservatorio Mineiro de Musica e a construcção de seu edificio, já muito adeantada.

Esse acto da actual administração, devido á iniciativa do exmo. presidente Mello Vianna e de seus devotados auxiliares de então drs. Mario Brant e Sandoval de Azevedo (nomes para sempre gratos e impereciveis no coração dos que amam e cultivam a musica em nossa Terra), – esse acto a tal ponto repercutiu no seio da classe musical, prestigiando-a, e incentivando-a, que o actual chefe do poder executivo mineiro ficou sendo, para ella, o creador da musica official do Estado de Minas, uma das glorias que lhe perpetuarão o nome.

Possuida de grande, de ineffavel gratid o por esse acto de verdadeira benemerencia, a classe musical (a que não tenho a honra de pertencer, e por isso me sinto á vontade

Directoria da Sociedade de Concertos symphonicos—Da direita para esquerda: sentados, srs. José Gomes Monteiro, professor Carlos Góes e maestro Francisco Nunes; de pé, srs. Laercio Prazeres, maestro Mario Pastore, J. M. Branco, maestro Francisco José Flores, A. Dantas, Targino da Matta, Eugenio Guadagnin

para falar em seu nome) retardou de alguns dias a recita inaugural da Sociedade de Concertos Symphonicos, afim de que a sua primeira prova publica celebrasse tambem a grata ephemeride do primeiro anniversario do actual governo. De sorte que as notas, que dentro em pouco reboarão neste recinto, não se limitarão a ser as vozes dos instrumentos tangidos pelas figuras orchestraes: ellas serão tambem a exuberante exaltação do intimo e profundo reconhecimento, que transbordará a flux do coração de seus executantes.

Orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos. Vê-se na regencia o maestro Francisco Nunes

Si a musica foi creada, como reza a Historia, para cultuar a graça e as dadivas, que emanavam dos deuses,— o mesmo espirito primitivo e tradicional, que dictou o seu advento entre as artes, esse mesmo librar-se-á, espirilado em sons e alado em notas, envolvendo a pessoa do seu creador em Minas num halo de refulgencia, que seja a moldura a circumdar-lhe o nome e a grande obra meritoria, de que foi o realizador.

Sabem todos o grande influxo, que o ensino da musica exerce sobre a educação popular. Segundo os pedagogos francezes, o ensino de musica, longe de constituir um luxo adventicio, um mero ornamento, um simples entretimento,— é um poderoso factor de cultura moral. E a prova temol-a nos hymnos patrioticos e nos canticos sacros, em que a musica desperta, em uns, o senso civico, base do amor da patria e, em outros, o senso mystico, principal fundamento da religiosidade.

Identificado com esses preceitos o chefe actual da administração lançou os fundamentos da cultura musical em Minas. Bem haja, pois, a sua obra de benemerencia, dil-o por minha bocca a classe musical, que reaffirma a s. exc os seus protestos de immorredoura gratidão.»

O exito, summamente lisonjeiro, da primeira audição da novel agremiação symphonica permitte prever para a mesma os melhores e mais assignalados triumphos.

UMA ESCOLA DE MUSICA EM JUIZ DE FORA

O maestro Duque Bicalho, violinista distincto e compositor de merito, tão apreciado e querido na cidade de Juiz de Fóra, cogita da fundação alli de uma Escola Livre de Musica, que começará a funccionar em janeiro de 1926, com os seguintes cursos:

a) theoria musical; b) solfejo; c) curso de violino; d) curso de piano.

Annexa á Escola será opportunamente creada uma escola dramatica de declamação, sob a competente orientação do illustrado homem de letras sr. Lindolpho Gomes

As demais cadeiras do ensino de musica serão iniciadas de accordo com a acceitação que naturalmente terá a bella iniciativa do maestro Duque Bicalho, a quem a progressista cidade da Matta, que é um centro de boa cultura musical, ficará a dever esse grande serviço.

A MUSICA NAS ESCOLAS

Nas suas constantes excursões pelo Estado, pondo-se em contacto directo com o povo, auscultando-lhe as necessidades, notou o presidente Mello Vianna que as populações, sobretudo as ruraes, além da instrucção recebida, precisavam de alguma cousa que lhes tocasse a alma e retemperasse o espirito.

Causava a todos a mais desagradavel impressão o marasmo e a monotonia das nossas escolas, notadamente o das escolas ruraes. D'onde a idéa do Presidente Mello Vianna de mandar organizar o Hymnario Escolar e o Cancioneiro Infantil, entregando a direcção desse trabalho á sra. d. Branca de Carvalho Vasconcellos e ao dr. Arduino Bolivar.

«A organização do Hymnario — diz o presidente Mello Vianna em sua mensagem — é assim uma tarefa de alcance civico, coordenadora de harmonias dispersas. Em todas as escolas, vizinhas ou distantes, como si um éco respondesse a outro éco, a alma infantil desferirá a mesma nota, o mesmo rythmo vibrando a corda das mesmas emoções.

O meu pensamento, entretanto, não estaria completo si não fizessemos, ao lado do Hymnario, o Cancioneiro Infantil. A' maneira do que ancontece na Suissa, precisamos levar aos meios escolares o segredo da felicidade, pelo rebate constante da alegria. O povo mineiro é, na sua maior parte e dentro da sua proverbial bondade, um povo relativamente triste. Não é demais, pois, um movimento de enthusiasmo que venha fazer tambem das nossas escolas verdadeiros centros de alegria, formando-se dest'arte gerações felizes.

O Cancioneiro Infantil será um pouco de poesia, de musica e de intelligencia juntas, e estou certo de que, introduzido em nossa vida escolar, acordará o coração infantil, fazendo que, no correr dos tempos, o trabalho hoje iniciado seja a realização victoriosa do pensamento que a inspirou.»

O Cancioneiro Infantil deverá sahir por todo o proximo anno de 1926. Constará de dous grossos volumes, contendo cerca de 200 canções, escolhidas e adaptadas com o maior criterio, dentre o que existe de melhor dos compositores e poetas patricios, além da parte escripta e harmonizada especialmente para esse trabalho. Nelle figurarão, entre os nossos modernos e mais estimados compositores, Francisco Braga, João Gomes Junior, J. Julião, Barroso Netto, A. Gouveia, Villalobos, Luciano Gallet, Eduardo Souto, Marcello Tupinambá, Ramos de Lima, Joubert de Carvalho, F. Losano, Frei Basilio, João Lehmann, Francisco Nunes, Frei Sinzig, Bleri, E. Wanderly, A. Paes Leme, etc. o que dá idéa antecipada do muito que promette o novo repertorio de canções.

Trabalho de vulto como este, constituindo completo repertorio de canções nacionaes, escolhidas e adaptadas com a maior competencia, ainda não se editou entre nós.

Ademais do seu fim recreativo e instructivo, terá elle o de concorrer para a accentuada predominancia do nosso «folk-lore», das nossas melodias, emfim, da musica typicamente brasileira.

E' pensamento do actual Secretario do Interior poder levar a todas as escolas, no começo do proximo anno lectivo, a nota alegre da musica e das canções escolares.

Congonhas do Campo

O Aleijadinho

Por DJALMA ANDRADE

(ESPECIAL PARA ESTA OBRA)

Natural de Queluz de Minas. Diplomado em direito pela Faculdade de Bello Horizonte, advogou em Queluz, onde foi logo considerado o primeiro orador judiciario da Comarca. Attrahia-o, porém, a actividade jornalistica, mais do que a vida do fôro. Quando estudante redigira em Bello Horizonte a «Vida de Minas» e a «Vita», revistade arte. Transferindo residencia para a Capital do Estado, tornou-se figura indispensavel em todos os jornaes que ahi se fundavam. Pela penna fez-se respeitado, sendo inimitavel na satyra, arma que nunca abandonou. Durante tres annos foi o correspondente em Minas do «Correio da Manhã», jornal em que publicou, alem de outros trabalhos de valor, uma serie de artigos relatando os estudos e observações que fez, em varias cidades mineiras, sobre o «Aleijadinho». Antes dos trabalhos citados, de Djalma Andrade, que é um intelligente pesquisador da Historia de Minas, o desgraçado esculptor mineiro era quasi desconhecido do resto do Paiz. Outra face de talento de Djalma Andrade—é como poeta. O seu livro «Vinha Resequida», tornou-o conhecido como um dos primeiros poetas do Brasil actual. Antes de «Vinha Resequida», publicou, de collaboração com Bernardo Guimarães Filho, «Ditosa Patria», livro de trovas civicas.

Actualmente redige em Bello Horizonte a revista literaria «Risos e Sorrisos». E' um dos mais poderosos talentos de Minas.

Presentemente, o dr. Djalma Andradè por incumbencia do governo Mello Vianna, organiza, para as escolas mineiras, um excellente film *historico, que é, no campo da pedagogia moderna, uma das maiores realizações do actual governo do Estado.*

Para esta obra Djalma Andrade escreveu os estudos abaixo sobrè Congonhas do Campo e o Aleijadinho.

CONGONHAS DO CAMPO

Fundação do arraial e historia do culto do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos

Quem visita Congonhas do Campo, descobre logo que o velho arraial nasceu de uma lavra como quasi todas as antigas cidades de Minas.

Foi o ouro existente nas margens do regato que atravessa o povoado, que attrahiu os seus primeiros habitantes.

Ainda hoje existem as grandes excavações, feitas pelos portuguezes, na pesquisa do valioso metal.

Sem machinismos apropriados para a exploração das minas, no fim do seculo XVII, os faiscadores que chegaram a Congonhas do Campo revolveram todo o solo mas, segundo parece, não foram felizes nas suas pesquisas.

A abundancia que encontraram, nos campos circumsvizinhos ás lavras, da planta *(frankoniana luxemburgia polyandria)*, vulgarmente chamada — Congonha do Campo, — determinou o nome do logarejo.

A margem direita do rio, por ser a mais rica de minerio aurifero, foi rapidamente povoada.

Não encontramos, ao certo, a epoca em que ahi chegou o primeiro nucleo explorador, mas sabemos, com precisão, que em 1749, por alvará de 6 de novembro, o povoado foi elevado á cathegoria de freguezia, sendo que, por esse tempo, era creada a diocese de Marianna e escolhido d. Manoel da Cruz para seu primeiro bispo.

Como diz o monsenhor Julio Engracia o colono portuguez poderia ter muitos defeitos, mas não tinha o da impiedade. Quando por esses sertões os colonos penetravam, aos bandos, ás vezes sem destino, uma cruz, onde quer que parassem por alguns dias, era a pista segura que deixavam.

Uma vez, definitivamente arranchado, tirando qualquer lucro de seus trabalhos, era seu primeiro cuidado a construcção de uma capella, onde pudessem praticar os actos da sua religião e logo um sacerdote era chamado para o exercicio do seu ministerio.

Quem percorreu em Minas as regiões onde o ouro foi explorado verá as riquezas sepultadas em logarejos que hoje não comportam mais a residencia de um sacerdote.

Os velhos templos derruidos, ou a se desabarem, excitam a admiração e a tristeza do visitante por comtemplar tanta fé, tanta grandeza em tão pouco tempo anniquiladas e, com mais um pouco de annos, inteiramente desapparecidas.

Os primeiros colonos que chegaram a Congonhas do Campo construiram logo uma grande egreja em hon-

ra á Virgem Maria. O portuguez tem uma especial devoção por Nossa Senhora da Conceição.

Difficilmente se encontrará em Minas uma cidade ou uma aldeia antigas em que não haja um templo dedicado á Rainha das Virgens.

Assim começou Congonhas.

De um simples nucleo de aventureiros, transfomou-se em povoado, depois em freguezia e, finalmente, em arraial.

Mas a historia de Congonhas está intimamente presa á vida do culto do Senhor Bom Jesus do Mattosinhos.

Não fosse o grande milagre operado por Bom Jesus na pessoa humilde do seu mais fervoroso devoto, Feliciano Mendes, e Congonhas seria, ainda hoje, apenas um pobre povoado, onde o cascalho denunciaria a existencia de um logar por onde ha seculos passara a fortuna.

As romarias provocadas por Feliciano Mendes, que por toda parte apregoava os milagres de Bom Jesus, fizeram a prosperidade do logarejo.

As festas do jubileu tornaram conhecido o arraial.

Os artistas que visitam Congonhas sempre o fazem por essa occasião: dahi o serem injustos quando se referem a esse lugar. O Jubileu desfigura Congonhas. A vida do arraial é, nessa epoca, pertubada pela avalanche de peregrinos, negociantes, mendigos e forasteiros de toda ordem.

João do Rio no seu livro «Os dias passam», não viu Congonhas; viu apenas o Jubileu.

E o proprio Jubileu elle procurou focalisar, de preferencia, no aspecto mais repugnante.

Com a sua inegualavel habilidade em apanhar, em excellentes flagrantes, a sociedade, fez, no seu livro, uma descripção minuciosa e colorida dos leprosos e negocian-tes larapios que tiram proveito da peregrinação ao Santuario de Mattosinhos.

Esse grande escriptor, que sempre desejou ser tido como reporter, fez uma bella reportagem da romaria annual de Congonhas. E como o fim principal de uma reportagem é chamar a attenção, impressionar, João do Rio expoz com arte, nos seus periodos curtos e incisivos, aos olhos do leitor, as mazelas e rapinancias que viu na romaria de Congonhas do Campo.

O que não era theatral. espalhafatoso, sensacional, foi industriosamente esquecido na reportagem que visava apenas os nervos do leitor.

A multidão de verdadeiros crentes que aos pés da imagem lacrimosa, pede alivio para as suas dores, os semblantes transfigurados pela fé, as lagrimas de agradecimento a borbulhar dos olhos dos que tinham sido beneficiados pelo graça divina—nada disso mereceu registro na chronica do illustre escriptor. As chagas dos leprosos exhibidas com crueza e arte, pela sua nota horripilante, chamam muito mais a attenção do publico que a descripção das almas suaves e piedosas que esperam o balsamo divino para allivio de seus soffrimentos.

Impressionado com a multidão que o rodeava. com os pregões dos leiloeiros de bugigangas, com o despudor das mulheres faceis que alli pullulam por occasião das festas do Jubileu, com a physionomia dos lazaros horrivelmente deformada pela molestia, o excellente chronista não teve vagares para lançar a sua vista ao pittoresco do arraial, ao engraçado desalinhamento das casas alcandoradas pelos morros, no mais soberano desprezo pelas leis da esthetica e do equilibrio.

Congonhas não é o que commummente se chama um logarzinho bonito. Não tem jardins com repuxos, nem casas de platebanda. E', antes, um logar pittoresco e aprazivel.

E' um arraial que se fez de um punhado de casas construidas ao acaso pelo bandeirante ousado.

Esse arraial tem mais de dois seculos de existencia, o que concorre muito para o seu encanto. Si tivesse o necessario conforto seria, pelo seu clima, o melhor sitio para o verão.

Essa velhice, o clima suavissimo, o ar religioso do logar: tudo concorre para a belleza poetica de Congonhas.

Si João do Rio, com seu lapis apressado de reporter, em vez de analysar a população adventicia do logarejo, observasse a topographia do arraial, o engraçadissimo desalinhado das ruas, a originalidade das suas construcções e respirasse, a plenos pulmões, o ar dos seus campos, não descreveria essa terra sob o aspecto sacrilego e immoral com que ella apparece em seu livro.

Elle deveria ter visto Congonhas com os olhos de artista como viu essa terra Alfonsus Guimaraens, o grande poeta mystico.

Elle deveria vel-a atravez do mysterio religioso que a circumda; elle deveria ter parado em frente do altar onde repousa uma imagem, ponto convergente de orações, rezadas com a fé mais viva por milhões de crentes e, depois, com o espirito saturado nesse ambiente de poesia e fé, escrever sobre a tradição de Congonhas do Campo e sobre o Jubileu.

Assim fez Alfonsus Guimaraens, e da sua penna sahiram a suavidade desses versos:

Sam Bom Jesus de Mattosinhos
Fez a Capella em que o adoramos
No meio de arvores e ramos
Para ficar perto dos ninhos.

E' como a igreja de uma aldeia
Tão socegada e tão singela...
As moças, quando a lua é cheia
Sentam-se á porta da capella.

Vae-se pela ladeira acima
Até chegar no alto do morro.
Tão longe... mas quem desanima
Se elle é o Senhor do Bom—Soccorro!

Tem tanto encanto a sua igreja,
Paz que nos é tão familiar,
Que é impossivel que se não seja
Um bom christão em tal lugar.

Alegrias mais que terrestres
Murmuram hymnos pelas naves,
No adro, quantas flores silvestres!
Nas torres, quantos vôos de aves!...

E atraz da igreja o cemiterio
Floresce cheio de jazigos.
Os proprios mortos, que mysterio!
Vivem na paz de bons amigos.

Quando o jubileu se aproxima,
Ai! quanta gente sobe o morro...
Tão longe... mas quem desanima
Si elle é Senhor do Bom—Soccorro!

Velhos de oitenta annos contados
Querem vel-o no seu altar,
Braços abertos, mas pregados
Que não nos podem abraçar.

Entrevados de muitos annos,
Vão de rastros pelos caminhos,
Olhar os olhos tão humanos
Do Bom Jesus de Mattosinhos.

Saem dos leitos como de eças
Espectros cheios de esperança,
E vão cumprir loucas promessas
Pois de esperar a fé não cança.

Vinde leprosos do grande ermo!
Almas que estais dentro de lôdos:
Que o Bom Jesus recebe a todos
Ou seja são ou seja enfermo.

Almas sem rumo como as vagas,
Vinde rezar! vinde rezar!
Si elle tambem tem tantas chagas
Como não ha de vos curar!...

Direis talvez: «Chegar lá em cima...
Antes de lá chegar eu morro!
Tão longe... «Mas quem desanima
Si elle é o Senhor do Bom—Soccorro!

Foi no meiado de Setembro,
No jubileu que eu vim amal-a;
Ainda com lagrimas relembro
Aquelles olhos côr de opala...

Era tarde. O sol no poente
Baixava lento. A noite vinha.
Ella tossia, estava doente...
Meu Deus, que olhar o que ella tinha!

Ella tossia. Pelos ninhos
Cantava a noite, toda luar.
Sam Bom Jesus de Mattosinhos
Olhava-a como a chorar...

O culto de S. Bom Jesus do Mattosinhos se originou de um milagre operado na pessoa de Feliciano Mendes.

O ERMITÃO FELICIANO MENDES

Os seus sonhos de fortuna facil falharam, mas Feliciano Mendes não era um desilludido, porque seu peito transbordava de fé.

A terra lhe tinha sido ingrata. Quando estava longe, em Portugal, acenara-lhe com a felicidade, com a fortuna e, aqui, lhe déra decepções, desenganos, doenças...

Voltaria para sua patria, para o Reyno.

Levaria seus pouquissimos haveres: algumas oitavas de ouro, migalhas. Em Portugal, recolher-se-ia a um convento.

Eram seus planos. Castellos de homem desilludido dos bens do mundo e só confiante nas graças divinas.

Si não fosse aquella molestia ainda tentaria a vida na terra que escolhera pela sua riqueza e pela fama que gosava lá fóra, mas doente...

Antes, porém, de levar avante os seus planos, Feliciano Mendes appellou para o seu Deus. Era o ultimo recurso.

Sempre fôra um crente. O Senhor Bom Jesus era a sua maior devoção, o seu padrinho, o seu unico protector.

Uma promessa, e quem sabe se não ficaria bom?

Quem sabe si lhe não voltariam, novamente, a saúde, a energia, a força, a vida, para melhor ainda poder adorar o seu Deus e exaltar a divindade.

Tentou. Fez a promessa. O milagre se realizou com a rapidez e o prestigio que caracterizam as intervenções divinas em cousas humanas.

Ficou são e deslumbrado.

Corria o anno de 1757. Congonhas do Campo, onde morava e onde soffrera as dores de sua molestia, era um simples povoado. Aldeia igual a muitas dessas espalhadas por toda a provincia, formadas ao acaso, nos logares em que havia ouro.

Feliciano Mendes, que já era um crente, tornou-se, depois do milagre, o mais fervoroso servo de Deus.

Dahi em diante, as migalhas que possuia, suas poucas oitavas de ouro, ganhas entre as esperanças e decepções na mineração das lavras, passariam a pertencer ao Senhor Bom Jesus.

Mas uma duvida o martyrizava. Deveria voltar para Portugal, como ideara, ou ficar aqui exaltando o seu bemfeitor, o milagroso Bom Jesus, que tão de prompto viera em seu soccorro?

Não seria um ingratidão, depois do beneficio, deixar a terra em que a divindade o soccorrera, num milagre que se avultava, cada vez mais, aos seus olhos e a sua alma agradecida?

Não. Não voltaria. Ficaria definitivamente aqui.

Aqui recebera uma graça extraordinaria. Para a sua alma de crente o milagre fora um aviso de Deus. Deus precisava de seus serviços, de seus braços, das suas forças, emfim, da vida que lhe restituira para que elle se servisse desse bem, celebrando e exaltando a magestade divina.

Decididamente Deus o queria aqui e aqui ficaria para servil-o.

Mas como, sem recursos, apenas dispondo da sua bôa vontade, poderia patentear ao Senhor Bom Jesus o seu eterno reconhecimento?

Levantaria uma cruz á beira da estrada mais transitada pelos viajantes.

Nessa cruz poria um nicho. Todos que por alli passassem rezariam pelas almas, e o signal de seu reconhecimento ficaria patente aos olhos de todos. Mas bastaria essa prova de reconhecimento?

Cruzes assim havia em quasi todas as estradas e qualquer crente as levantava pelo simples prazer de servir ao Senhor. Elle recebera uma grande graça, precisava deixar, mais que os outros, patente a sua gratidão. Faria mais. Pediria licença ao bispo e construiria uma capella. Uma capella decentemente paramentada, onde se celebrasse o sacrificio da missa e que tivesse tres altares.

Dinheiro para isso? Sahiria pelas entradas de sacola em punho, pediria esmola aos fieis.

Quem não terá neste mundo recebido favores do Senhor Bom Jesus?

Traria, no fim da romaria, o sufficiente.

Escreveu ao bispo, expoz a sua devoção e os seus projectos.

D. Manoel da Cruz pediu informações ao parocho de Congonhas, Jayme Coelho Pacheco, sobre a pessoa de Feliciano Mendes. O parocho, desempenhando-se da tarefa, escreveu a d. Manoel quem era Feliciano Mendes: —«um pobresinho de reconhecidas virtudes e de muito zelo para as couzas e serviço de Deus, por cujos motivos o julgava muito digno de todas as graças que pretendia» ..

Na ancia de servir a Deus, Feliciano Mendes não descançou mais um momento. Nem ao menos, apesar de tão obediente aos sacerdotes, esperou a licença de d. Manoel da Cruz.

No dia 8 de abril de 1757, dia festivo para seu coração, entre repiques de sinos e alegria de todo povoado, collocou, no nicho que lhe destinara, junto ao cruzeiro, uma pequenina imagem do Senhor Bom Jesus. E no dia seguinte, alvoroçadamente, como quem tinha uma ordem superior a cumprir, todo soffreguidão e fé, pegou no bordão de romeiro, num pequenino oratorio extremamente leve e portatil, e sahiu estrada afóra, colhendo esmolas

para levantar uma capella em que podesse ser celebrado o sacrificio da missa e que tivesse as alfaias indispensaveis ao culto.

Quando chegou a licença do bispo, datada de 21 de junho de 1757, já ha dois mezes os viandantes que passassem pela estrada que vai ao alto Maranhão veriam, no cimo do morro, o cruzeiro e o nicho alli collocados pelas mãos devotas e agradecidas de Feliciano Mendes.

A fé do crente que esmolava pelos caminhos operava quasi milagres. A sua sacola se enchia pelas estradas. O seu esforço estava sendo recompensado. O Senhor Bom Jesus, com certeza, o favorecia nessa jornada piedosa. Nos povoados e nas fazendas, onde quer que chegasse, todos os auxiliavam e as moedas, tinindo no seu bornal de peregrino, mais augmentavam os seus sonhos de glorificação a Deus.

Mas outro pesar martyrizava Feliciano Mendes.

Elle não podia viajar assim pelas estradas como um simples pedinte. Era preciso, para que pudesse realizar seus ideaes de fé, se tornasse ermitão e isso dependia de uma ordem regia.

Escreveria a d. José, pedindo-a. Escreveu.

A resposta não demorou. Decididamente o Senhor Bom Jesus o auxiliava em tudo. A licença de d. José veio ampla.

«...sou servido que o sr. Feliciano Mendes seja Ermitão da Ermida do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos para tratar do asseio della e, com as esmolas, que os fieis christãos lhe queiram dar por sua devoção continuar nas obras da mesma com a declaração que será obrigado a dar contas todos os annos perante o visitador ordinario do que depender».

Feliciano Mendes exultou. Não precisava mais nada. Ermitão, correria toda a provincia, passaria os limites de Minas, propagaria a fé: o seu corpo e a sua alma estavam inteiramente votados ao Senhor. Tudo que era seu já pertencia ao Bom Jesus. Fez questão, porem, de uma declaração documentada de que todos os seus bens pertenciam ao culto. Esse documento é tocante, ha nelle esse trecho de eloquente fervor que focaliza a alma purissima do Ermitão:

«... Ainda que se me desse quanto dinheiro houvesse no mundo, não largaria esse serviço e permitta o mesmo Senhor que eu o sirva como devo, e si não o faço, ao menos tenho grande vontade de o fazer, e protesto não poupar o meu corpo em tudo que entender que é do seu santo serviço, e as faltas que eu nelle tiver, o mesmo Senhor m'as ha de perdoar porque conhece muito bem a minha fraqueza e fragilidade, além da minha rudeza, pois eu assim, tal qual como sou, offereço e faço votos de servir com todas as minhas forças e saúde que elle me deu, e, não só com isto, mas tambem com tudo quanto possuo e tenho adquirido pelo meu trabalho e meu esforço, ou puder ser por qualquer via».

O documento é longo, mas todo assim transbordante de fé, de confiança em Deus, de desprezo pelos bens terrestres.

Não parou mais Feliciano Mendes. Todo elle era actividade. Não houve um recanto da provincia que não marcasse com o seu bordão de romeiro.

As suas energias postas ao serviço de Deus centuplicaram. Elle, apregoando os milagres do Bom Jesus de Mattosinhos, provocava romarias a Congonhas.

Egreja de Nosso Senhor Bom Jesus de Mattosinhos

Começaram as promessas. Os beneficios e favores divinos tornaram-s patentes. Era incansavel o Ermitão no serviço de Deus.

A Capella ia receber a primeira visita de um enviado do bispo para a tomada de contas.

Feliciano Mendes conseguira quasi o impossivel no curto espaço de dois annos! Pressurosamente o Ermitão prestou as suas contas ao enviado da diocese, Conego José dos Santos.

O representante do bispado, na acta que lavrou da visita, admirou a administração e a operosidade de Feliciano Mendes:

«Visitando pessoalmente a Capella do Bom Jesus de Mattosinhos, a achei com a decencia necessaria e louvo muito ao seu Ermitão o zelo e o fervor com que se ha no culto e veneração do Senhor».

Depois da visita, cheio de satisfação pelas referencias do representante de D. Manoel da Cruz, tomou Feliciano Mendes, novamente o seu bordão e sahiu, estrada atóra, á procura de mais esmolas para maior gloria do Senhor. Era, porém, tempo de descançar. Aquella vida de peregrinação, de grandes caminhadas, de privações sem conta, devia ter enfraquecido o organismo do infatigavel e piedoso Ermitão. O Senhor, que elle tanto servira, já estendia os braços ao incançavel caminheiro.

Feliciano Mendes, em 23 de Setembro de 1765, morreu, em meio de uma jornada, no povoado de Antonio Pereira. Tinha chegado o seu termo.

Até a ultima hora trabalhou pelo seu Deus e, ao cahir morto, ao lado do seu bordão de viandante, ainda abraçava ao peito o sacco de esmolas—ultimo obulo que, já sem forças, levava cuidadosamente, para ser depositado aos pés do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, o seu grande e eterno protector.

O ALEIJADINHO

A lenda já empolgou a figura extranha do primeiro esculptor mineiro, Antonio Francisco Lisbôa, o «Aleijadinho». Raros conhecem, com precisão, a sua obra e a sua vida de revoltado, entrecortada de dores e miserias.

A phantasia popular tem desfigurado a sua physionomia impressionante entre os artistas mineiros. Ora elle é pintado como um monstro genial, autor de obras maravilhosas, ora como um simples operario habilidoso e sem cultura artistica, autor de defeituosissimos trabalhos em pedra sabão.

Tornar conhecida pelo povo a figura do artista, apresental-o tal qual elle foi, na rudeza do seu genio, na misanthropia do seu caracter, é uma tarefa que nos parece meritoria e que tentaremos nas paginas que se seguem.

O grande Saint Hilaire. quando visitou Congonhas deixou transparecer, em poucos traços, a impressão que lhe causou a obra do «Aleijadinho»:

«On pense bien que je ne voulus pas quitter Congonhas sans aller voir l'eglise de Nosso Senhor Jesus de Mattosinhos, qui est pour cette contrée, comme l'observe Luccolck, ce qu'est, pour l'Italie, Notra Dame de Lorette. Cette église a été construite sur le sommet d'un morne, au milieu d'une terrasse pavée de larges pierres et entourée d'un mur d'appui. Devant elle on a placé sur les murs du perron et sur ceux de la terrasse des statues en pierre qui represent les prophetes.

Ces statues ne sont pas des chefs d'œuvre, sans dout; mais on remarque dans la manière dont elles ont été sculptés, quelque chose de large qui prouve dans l'artiste un talent naturel trés prononcé».

Esse artista, que na opinião de Saint Hilaire tinha «un talent naturel trés prononcé», chamava-se Antonio Francisco Lisbôa, nascera em 1730, em Ouro Preto e era filho de Manuel Francisco da Costa Lisbôa. As primeiras lições de esculptura lhe foram dadas pelo seu pae que era portuguez e trouxera de sua terra apreciaveis conhecimentos de arte.

Segundo o seu melhor biographo, Rodrigo José Ferreira Bretas, em pouco tempo Antonio Francisco de Lisbôa trabalhava por conta propria, especialisando-se em obras de arte referentes ao culto catholico, trabalhando na feitura de imagens que ainda hoje ornam as principaes egrejas do Estado.

Não nascera defeituoso o artista, a sua alcunha «Aleijadinho» lhe veio depois que a syphilis, mutilando-o, deformou por completo a sua physionomia, transformando-o, numa creatura de indescriptivel hediondez.

Rodrigo Ferreira Bretas, em 1858, tendo em mãos documentos valiosos, e inquirindo pessoas que conheceram o artista antes de soffrer a molestia que o desfigurou, descreve o seu perfil da seguinte maneira:

«Antonio Francisco Lisbôa, era pardo escuro, tinha voz forte, a fala arrebatada e o genio agastado: a estatura era baixa, o corpo cheio e mal configurado, o cabello preto e annelado, o da barba cerrado e basto, a testa larga o nariz regular e algum tanto ponteagudo; os beiços grossos, as orelhas grandes e o pescoço curto».

O genio do «Alejadinho» tornou-se mais violento depois da grave molestia que soffreu o artista, pois antes de ter padecido o terrivel mal, elle era visto em bailes e folguedos, segundo narra o seu excellente biographo:

«Até 1777 elle passou a sua vida no exercicio de sua arte cuidando sempre de ter boa meza e no gozo de perfeita saude; e tanto que era visto muitas vezes tomando parte nas danças vulgares.

De 1777 em diante, as molestias provindas talvez em grande parte dos excessos venereos começaram a atacal-o fortemente. Pretendem uns que elle soffrera o mal epidemico, que sob o nome de «Zamparina» pouco antes havia grassado nesta provincia e, cujos residuos, quando o doente não succumbia, eram quasi infalliveis deformidades e paralysias; e outros que nelle se havia complicado o humor gallico com o escorbutico.

O certo é que, ou por ter negligenciado a cura do mal no seu começo, ou pela força invencivel do mesmo, Antonio Francisco Lisboa perdeu todos os dedos dos pés, do que resultou não poder andar sinão de joelhos; os das mãos atrophiaram-se e curvaram e mesmo chegaram a cahir, restando-lhe sómente, e mesmo assim, quasi sem movimento, os pollegares e indices. As fortissimas dores que de continuo soffria nos dedos e a acrimonia do seu humor cholerico o levaram, por vezes, ao excesso de cortal-os, elle proprio, servindo-se do formão com que trabalhava.»

Depois da grave enfermidade que modificou inteiramente o seu physico tornando-o hediondo, o «Aleijadinho» fez-se esquivo e passou a trabalhar occulto sob uma tenda que ninguem ousava transpor com receio de sua ira, do seu furor sem limites.

A molestia devastou completamente as linhas da sua figura, transformando o seu semblante, dando-lhe um aspecto horripilante e comico ao mesmo tempo.

Temperamento doentiamente sensivel, suppondo que todos zombavam do ridiculo da sua pessoa, vivia em permanente estado de exaltação, em guerra aberta com os seus contemporaneos.

O perfil do «Aleijadinho», depois dos estragos do terrivel mal, foi da seguinte maneira descripto pelo seu fiel biographo:

«As palpebras inflammaram-se e, permanecendo neste estado, offereciam á vista a sua parte interior; perdeu quasi todos os dentes e a bocca entortou-se como succede frequentemente ao estuporado; o queixo e labios inferiores abateram-se um pouco: — assim o olhar do infeliz adquiriu uma certa expressão sinistra e de ferocidade que chegava mesmo a assustar a quem quer que o encarasse inopinadamente. Esta circumstancia e a tortura da bocca o tornavam de um aspecto asqueroso e medonho.»

Segundo os dados colhidos atravéz de documentos, de certo não sómente a syphilis concorreu para a devastação do infeliz artista. Diz um historiador do tempo que «quando em Antonio Francisco se manifestaram os effeitos de tão horrivel enfermidade uma mulher de nome Helena, moradora na rua do Areião ou Carrapicho, em Ouro Preto, disséra que elle tomara uma grande doze de «cardina» (assim denominava a substancia a que se referia) com o fim de aperfeiçoar seus conhecimentos artisticos e dahi lhe havia provindo o grande mal.

Apesar de doente, o «Aleijadinho» viveu 84 annos, em plena actividade, de buril amarrado aos punhos, trabalhando na pedra bruta, d'onde, não raro, fazia brotar obras d'artes, graças apenas a seu talento natural de esculptor.

AS OBRAS DO «ALEIJADINHO»

As principaes obras do «Aleijadinho» se acham na Igreja de S. Francisco de Assis, em Ouro Preto, em alguns templos de S. João d'El Rey e, sobretudo, em Congonhas do Campo onde o artista trabalhou, quasi ininterruptamente, durante quinze annos.

O valor artistico de Antonio Francisco de Lisboa tem sido apreciado com rigor excessivo pelos criticos que se têm occupado das suas obras.

O grande Saint Hilaire, que tinha requintada cultura de arte, se refere ás estatuas dos prophetas collocadas sobre o adro da egreja do Senhor Bom Jesus do Mattosinhos: um dos mais conhecidos trabalhos de Francisco Antonio de Lisboa. da seguinte maneira:

> «Ces statues ne sont pas des chefs-d'oeuvre, sans doute, mais on remarque dans la maniére dont elles ont été sculptés, quelque chose de large qui prouve dans l'artiste un talent naturel trés prononcé».

Saint Hilaire não menciona, na sua critica, o nome do autor de taes esculpturas e talvez ignorasse que ellas tivessem sido feitas por um infeliz artista mutilado que, nos seus trabalhos, era apenas guiado pela luz de um talento verdadeiramente maravilhoso.

Com a cultura restrictissima que possuia, sem dispor do auxilio das mãos, orgãos essenciaes no esculptor, deformado, aleijado, minado pela syphilis que o devastou, Antonio Francisco de Lisboa, que viveu ha quasi dois seculos, e que nunca sahiu de Minas para desenvol-

UM DOS TRABALHOS DE «ALEIJADINHO» (CONGONHAS DO CAMPO)

ver, pelo estudo, a sua vocação, não poderia nos dar obras mais perfeitas que essas que até hoje admiramos nas egrejas mais ricas do Estado de Minas.

Um visitante illustre que deixou nos livros do Santuario uma bella pagina sobre o culto do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, refere-se, nos seguintes termos, aos trabalhos do Aleijadinho:

> «Estas estatuas, como tambem as dos Passos, são feitas por Francisco Antonio de Lisbôa que era tratado — o «Aleijadinho» por o ser das mãos, que a morphéa decepára progressivamente.
>
> Não deixam de ter merito e nos fazer contemplar nesses tempos tão destro buril, mas pelo lado da anatomia e gosto deixam muito a desejar. Os membros que mais deviam chamar-lhe a attenção artistica como o rosto, mãos, pés, são muito imperfeitos; não sei porque, principalmente nos defeitos do nariz se singularizou o artista, dando-lhe forma extra-natural que desfigura completamente a belleza humana. As posições são, em alguns, absurdas, por exemplo, um dos prophetas tem um pé apontado para o norte outro para o sul: devêra ter visto a impossibilidade dessa manobra. E' mais delicado e perfeito na roupagem e seus bordados. Não tinha Antonio Francisco idéa do bello humano, ou queria reduzir todas as suas estatuas, á sua propria figura defeituosa. Era um habil burilador para entes inanimados mas parava ahi a sua competencia, o que fez de mais acima das suas forças».

E' muito rigorosa a critica, pois em muitos dos prophetas o «Aleijadinho» conseguiu, num rasgo de superior inspiração, gravar uma physionomia de espanto, pureza, resignação e fé, dando alma ás suas estatuas feitas numa pedra aspera, sem a nobreza do marmore, guiado apenas pela intuição e pela expontaneidade do seu talento verdadeiramente notavel.

O artista mais exigente ha de reconhecer, na figura da estatua de Amos uma impressionante expressão de simplicidade que faz lembrar a todos que o propheta foi, antes, pastor: *Primo equidem pastor factus que deinde propheta*. A linha sinuosa dos labios, a attitude humilde, a expressão incomparavel de ingenuidade: tudo faz ver o pastor simples que era Amos antes de ter, por inspiracão divina, se tornado propheta.

E' notavel tambem a physionomia de espanto de Jonas, encarando o céo, deslumbrado com a omnipotencia divina: *Aceto absortus lateo noctesque diesque tres ventre in piscis*. O texto latino foi admiravelmente interpretado pelo genio do artista.

E' incontestavel tambem a expressão de alegria que faz resplandecer o rosto da estatua de Baruch, o propheta que annuncia ao mundo a vinda de Christo *Adventum Christi in carne prostremaque mundi tempora predico*.

A estatua de Ozéas está, na sua attitude de resignação e obediencia, tão de conformidade com o texto latino que empunha, a provar a divina chamma que ardia no cerebro do infeliz artista que a esculpiu.

Porta da egreja de Congonhas

Não ha quem vendo a estatua de Ozéas não admire a habilidade do buril que soube dar ao blóco impassivel a expressão de resignação feliz, de obediencia ao conselho divino, de prazer, tão de accordo com a legenda latina que o propheta traz nas mãos: *Accipe adulteram, ait Dominus mihi: id exequor illa facta uxor concebit.*

Nessa estatua, talvez a mais perfeita das esculpturas do «Aleijadinho» em Congonhas, vê-se perfeitamente que o artista sabia dar expressão á pedra, illuminando a. A physionomia de Ozéas é do homem agradecido a Deus, do homem feliz que vê, na fecundidade da mulher, a sua rehabilitação moral.

Todos estes trabalhos demonstram que Antonio Francisco não era um simples esculptor de seres inanimados, mas um artista infeliz, que encontrou todas as difficuldades possiveis para o desenvolvimento da sua genialidade. Tendo vivido em Minas numa época em que a esculptura era a mais desconhecida das artes, sem meio de fortuna para desenvolver nos paizes estrangeiros as suas notaveis aptidões, inutilizado pela terrivel molestia que o mutilou, o «Aleijadinho» fez muito, fez demais, levado, apenas, pela sua intuição artistica, pela chamma do genio que ardia dentro do seu arcabouço de monstro.

EXCENTRICIDADES DO «ALEIJADINHO»

> "Onde estão os pintores deste paiz estranho!
> Onde estão elles que não vêm pintar!"
>
> *Antonio Nobre*

É lamentavel a nossa pobreza artistica em telas historicas. Temos dados sufficientes para recompôr a physionomia impressionante do «Aleijadinho». Porque um pintor de genio (e nós temos alguns) não tentou ainda uma téla historica onde se visse, sob uma tenda tosca, a figura hedionda do nosso primeiro esculptor, a delinear, na pedra bruta, a figura severa de um propheta?

Dados não faltariam ao artista que se atrevesse ao trabalho. O perfil de Antonio Francisco de Lisbôa, antes e depois da molestia que o deformou, foi descripto com muito colorido, muita exactidão, com notavel nitidez, pelo seu fiel biographo Rodrigo José Ferreira Bretas. O seu caracter, a sua physionomia moral, sua rudeza, suas excentricidades nada escapou á observação do seu historiador. Para maior facilidade desse tentamen sabe-se até como se vestia o «Aleijadinho» depois de ter soffrido o terrivel mal. E' o seu biographo quem diz: «Antonio Francisco de Lisbôa trajava uma sobrecasaca de panno grosso azul que lhe descia até abaixo dos oelhos, calça e collete de qualquer fazenda, calçava sapatos pretos de forma analoga aos pés».

Com dados tão positivos, tão exactos, tão expressivos, sobre a personalidade do mais expontaneo dos nossos esculptores, é notavel que nenhum pintor nacional tenha procurado ainda esboçar, numa téla historica de grande valor, a figura exquisita e inconfundivel do "Aleijadinho". De quantas maneiras poderia ser focalisado o infeliz artista! Que admiraveis flagrantes um pintor de verdadeiros talento poderia encontrar na sua vida, tão cheia de lances pittorescos e de formidaveis desgraças! Em qualquer outro paiz uma personalidade de tal relevo já estaria immortalizada numa obra de arte.

A fealdade do artista tão bem descripta pelo seu biographo, devia provocar pruridos nos pinceis dextros da nossa terra. Era tão monstruoso o "Aleijadinho", diz o seu historiador, que o seu escravo Januario tentou suicidar-se «para não servir a creatura de tal maneira hedionda!»

Propheta na egreja de Congonhas

Mas o monstro era bom, tinha excellente coração. Possuia, apenas, dois escravos: Januario e Mauricio, que trabalhavam no preparo das pedras para as obras do seu senhor. O «Aleijadinho», ganhando, apenas, uma oitava de ouro por dia, tratava com verdadeiro carinho os seus escravos, chegando até ao extremo de bondade de dividir igualmente os seus lucros com Mauricio, que trabalhava como entalhador nas obras emprehendidas pelo seu generoso amo.

Na execução dos seus trabalhos o artista era apenas guiado pelo seu expontaneo e natural talento. Pouco aprendeu de seu pae na arte, pois bem pouca cultura tinha Manoel Francisco da Costa Lisboa para transmittir ao filho. Sabe-se que o «Aleijadinho» apenas lia, com interesse, a Biblia e alguns livros de medicina. Nos livros religiosos elle procurava inspiração para os seus trabalhos e nas obras de medicina allivio para os seus males.

O horror do ridiculo, do motejo, da zombaria impiedosa era, incontestavelmente, o seu fraco.

Contam que fôra um dia chamado a Palacio pelo governador, general Bernardo José de Lorena, que lhe queria incumbir a execução de certo trabalho.

A principio negou-se comparecer á presença de tão alta personalidade. O seu temperamento rude, a sua natural misanthropia aconselhavam-no afastar-se de quaesquer relações. Muito instado e, afinal, prevendo o interesse, foi.

Quando chegou á porta do palacio, o ajudante de ordens do general Bernardo de Lorena, coronel José Romão, não podendo sopitar o seu espanto ante tamanha monstruosidade, exclamou, afastando-se: — Feio homem! Foi quanto bastou para que o «Aleijadinho» sahisse precipitadamente para a rua, arrependido de ter accedido ao convite. Mas a figura esguia de José Romão lhe ficou, pelo rancor, gravada nitidamente na imaginação e, no primeiro bloco de granito que trabalhou, esculpindo um *judeu*, na ancia de se vingar, gravou, indelevelmente, os traços physionomicos do ajudande de ordens do general Bernardo de Lorena, imitando, sem o saber, neste gesto de desafronta, o genio, que na pintura da capella sixtina, galardoava os demonios com os traços fieis dos seus mais ferozes inimigos.

E' lamentavel e estranho que os nossos pintores de talento, podendo recompor, com exactidão e nitidez, a figura inconfundivel e interessante de Antonio Francisco de Lisbôa, ainda não nos tenham dado uma tela historica e preciosa — «O Aleijadinho».

QUANTO GANHAVA O «ALEIJADINHO»

Quanto ganhava, por dia, o mais antigo dos nossos esculptores? Segundo o seu notavel biographo, Rodrigo José Ferreira Bretas, o «Aleijadinho» percebia, na sua arte, a diaria de uma oitava de ouro, que correspondia, no tempo em que viveu, a 1$200. Nós acreditamos que não. Antonio Francisco de Lisbôa devia tirar maiores lucros da sua grande habilidade.

Pelos recibos que encontramos no archivo da secretaria do Santuario do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, em Congonhas do Campo, é difficil saber-se ao certo, o ordenado diario que vencia o artista. As suas obras eram quasi sempre tomadas de empreitada e, alem disso, todos os recibos são passado em seu nome e no de terceiros, quasi sempre auxiliares seus no preparo das pedras em que trabalhava.

E' assim que encontramos no archivo do Santuario um recibo seu passado nos seguintes termos:

«Recebi do Irmão Vicente cento e setenta e sete oytavas e tres quartos de ouro procedidos dos jornaes de mim e dos meus officiaes que trabalhamos nas obras de Escultura dos Passos da Paixão do Sr. de Mattosinhos, desde o mez de Agosto até ultimo de dez.° deste presente anno e para clareza faço este de minha letra.

Mattosinhos das Congonhas de Campo de 1796.

Antonio Francisco de Lisboa

Como se vê nesse documento, elle representou os seus auxiliares no recebimento dos seus honorarios de esculptor. Pelo recibo acima, elle ganhou, com seus ajudantes, a quantia de 177 oitavas e tres quartos de ouro em 5 mezes, que, no tempo, representavam a quantia de 213$600.

No archivo encontramos ainda, alem deste, mais dois recibos seus referentes ás suas obras nos Passos, proximos á egreja do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos. Sommando-se todas as quantias que recebeu o artista no preparo das figuras dos Passos vê-se que elle ganhou, naquella obra, 1:184$600.

Terminadas as estatuas dos Passos, o Administrador do Santuario em 1796, Vicente Freire, contractou com o «Aleijadinho» a execução das estatuas em pedra representando os doze prophetas do antigo testamento. O artista em pouco tempo fez quatro figuras (as que occupam o plano inferior ao parapeito do adro) e recebeu, pelo seu trabalho, a quantia de 345$000 sahindo, cada estatua

Propheta na egreja de Congonhas

por pouco mais de 86$000 Pelas cifras que publicamos extrahidas dos recibos, existentes no archivo do Santuario, em Congonhas do Campo, vê-se que o «Aleijadinho» tinha o ordenado maior que os mestres de obras que apenas percebiam 300 réis diarios. Além desses documentos em que o esculptor apparece recebendo quantias grandes para aquella epocha, sabemos que o «Aleijadinho» comprou dois escravos, Januario e Mauricio, o que não poderia fazel-o si, apenas, tivesse o ordenado de uma oitava de ouro, por dia, segundo o seu historiador.

A MORTE DO «ALEIJADINHO»

COMO MORREU EM UM CASEBRE DE OURO PRETO O PRIMEIRO DOS NOSSOS ESCULPTORES.

O «ALEIJADINHO» EXPIROU APOSTROPHANDO UMA IMAGEM QUE TINHA Á CABECEIRA DO LEITO.

Quando a morte entrou, num casebre da rua Antonio Dias, em Ouro Preto, para levar o primeiro dos nossos esculptores, que agonizava sobre um giráu, não encontrou positivamente um homem, mas um monstro devorado pela mais terrivel e desconhecida de todas molestias.

Os cirurgiões de Villa Rica souberam diagnosticar a enfermidade cruel que, inexoravelmente, dia a dia, mutilava Antonio Francisco de Lisbôa, o «Aleijadinho», esculptor de prophetas e santos. Toda gente assistia horrorizada os progressos do mal, e o artista, sabendo-se alvo da curiosidade publica trabalhavadebaixo de um toldo escondido dos olhares da multidão.

Nas missas de domingo, na matriz de Antonio Dias, por sabel-o devoto, os curiosos se prostravam no adro da egreja até que elle surgisse, encarrapitado ás costas do seu escravo Januario e, fugindo de todos os olhares, penetrasse no templo.

Esse martyrio durou 37 annos, pois a molestia gastou todo esse tempo a corroer o seu organismo forte de mestiço.

Antonio Francisco de Lisbôa foi até o anno de 1777 um homem valido e robusto. Um chronista daquella época descreveu, num dos volumes das «Ephemerides Mineiras», o seu perfil.

Era o «Aleijadinho», feio e forte, quando começou a sentir symptomas da cruel molestia. Bohemio como todo artista, o esculptor gostava de danças e mulheres. Ha no archivo do Santuario de Jesus de Congonhas do Campo uma interessante carta de amor de Antonio Francisco de Lisbôa. Esculpindo os prophetas do antigo testamento, em Congonhas, ella mandava dizer á sua amada, em Villa Rica, que iria vel-a em vespera no natal e lhe levaria um «mimo».

Não dizem os chronistas daquella remota éra, como a molestia começou a sua obra de devastação no organismo vigoroso do esculptor.

O «Aleijadinho» descrente da sciencia dos cirurgiões, começou elle proprio a cuidar de sua cura: lia constantemente livros de medicina e consultava as afamadas feiticeiras de Villa Rica. Esperando que a molestia diminuisse de voracidade com a amputação do orgão doente, elle proprio se mutilava, servindo-se de suas ferramentas de trabalho.

Propheta na egreja de Congonhas

Helena, famosa feiticeira, moradora no Areião, perto de Ouro Preto, déra-lhe uma substancia que ella chamava *Cardina* e affirmava ser de effeitos immediatos.

Nada, porém, diminuiu a marcha lenta e progressiva do terrivel mal. Chegou o artista a tal ponto de fealdade que um escravo seu de nome Januario tentou suicidar-se, affirmando que preferia morrer a servir tão feio senhor.

De uma das suas amantes, o esculptor tivera um filho que se casara com uma mulata chamada Joanna. Foi na casa desse filho situada na rua Antonio Dias, nas proximidades da matriz, que o «Aleijadinho», sobre um giráu, com o corpo aberto em chagas, esperou durante dois annos, que a morte o libertasse de tantos soffrimentos. A sua miseria era extrema: os ordenados do ultimo trabalho que fizéra na Capella do Carmo, recebera-os elle em ouro falso, illudido na sua bôa fé.

Religioso, morreu como um verdadeiro crente. Diz o seu biographo Rodrigo Bretas:

«O Aleijadinho» morreu apostrophando uma imagem que tinha á cabeceira do seu leito, pedindo ao Senhor que — «sobre elle puzesse os seus divinos pés».

Dois escravos seus, fieis e piedosos, no dia seguinte, ao do seu fallecimento, 19 de novembro de 1814, caridosamente collocaram o seu corpo sobre um pranchão e levaram, para uma cova aberta de vespera, na matriz de Antonio Dias, os restos mortaes daquelle que foi o maior esculptor do seu tempo, no Brasil, e cuja fama atravessa os seculos aureolada pelos martyrios que soffreu o artista.»

Djalma Andrade

O ALEIJADINHO

«Pardo, baixo, disforme, a catadura horrenda,
Num rictus de ironia amarga o beiço arqueado,
Passaste á historia, ó grande e genial mutilado,
Transfigurado pela apotheose da lenda.

Preso ao côto das mãos, na soli lão da tenda,
Quanto primor lavrou teu cinzel inspirado!
Do teu mysterioso e obiquo apostolado
Quanta obra prima inda hoje o nosso olhar desvenda.

Egrejas de S. João d'el-Rey e de Ouro Preto,
Templos em profusão, por onde se reparte
O espolio desse escopro exotico e faceto,

Esses lavores mil que ostentaes, dizem tudo:
Sob o truanesco horror do Quasimodo da arte,
Fremia a ins iração de um Buonarotti rudo!»

Mario de Lima

LETTRAS

EXCERPTOS DE PROSADORES E POETAS MINEIROS

MINAS é a terra de onde tem extravasado para o paiz um poderoso contingente de cultura, que engrandece as letras nacionaes. A' Escola Mineira, de tão triste fim, seguiram-se gerações que trouxeram á evidencia elevados espiritos de escriptores. Em todos os ramos das letras, Minas tem auctores illustres. Seria impossivel enumerar todos os intellectuaes de Minas, pois os talentos se encolmeiam no grande Estado em tal numero que debalde tentariamos classifical-os todos.

Na poesia e na prosa — ha auctores mineiros de grande e assignalado valor, muitos, porém, quasi desconhecidos, vivendo nas cidades e villas do interior, todo entregues á familia e a seus affazeres — só deixando que, uma vez ou outra, o jornal local, uma folha humilde de palmo e meio, impressa em um prelo de mão, venha trazer aos habitantes dos grandes centros, em suas azas pintalgadas de caracteres negros, as joias que elles burilaram. Ha extraordinarios talentos, ha profundas erudições espalhadas por toda Minas. O numero de obras de auctores mineiros não dá, entretanto, uma idéa do que seja a grande capacidade literaria do Estado.

Modestos e mesmo timidos, os intellectuaes mineiros não se atiram á publicidade, indifferentes e esquivos ás glorias da popularidade. Dahi Minas, aos que a conhecem superficialmente, dar a impressão de uma vida mental menos intensa que a de outros Estados da Federação, quando, na realidade, na poesia, no romance, na novella, nas letra sscientificas e no jornalismo, o Estado de Minas possue capacidades legitimas e de merito peregrino.

A seguir daremos uma resenha dos escriptores mineiros desde os poetas da Conjuração até nossos dias, vasada no «Esboço da Historia Literaria de Minas», do illustre intellectual dr. Mario de Lima. A' lista dos escriptores referidos na alludida obra, accrescentamos muitoss, principalmente dos modernos, que não figuravam no «Esboço» por não terem livro publicado, mas que honram as letras mineiras.

Seculo XVIII. A Escola Mineira

Pertenceram á Escola Mineira José Basilio da Gama, Frei José de Santa Rita Durão, Claudio Manoel da Costa, Ignacio José de Alvarenga Peixoto, Thomaz Antonio Gonzaga e Manoel Ignacio da Silva Alvarenga. Esses os vultos mais proeminentes. Outros poetas menores desse tempo: Francisco de Mello Franco, Domingos Vidal Barbosa, Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira, Padre Domingos Simões da Cunha, Joaquim José Lisbôa, Antonio Caetano Villas Bôas, José Pereira Ribeiro, Padre Silverio Ribeiro de Carvalho, D. Beatriz Ferrão, Padre Miguel Eugenio da Silva Mascarenhas, Joaquim Ignacio de Seixas Brandão e Padre Martinho de Freitas Guimarães.

Seculo XIX — Ultimos Classicos

José Eloy Ottoni, D. Beatriz Francisca de Assis Brandão, Thomaz de Aquino Bello, Lucas José de Alvarenga, Padre Manoel Xavier, Padre Antonio Ribeiro de Andrade, Candido José Tolentino, Padre José Marciano Gomes Baptista, Joaquim Domingos de Lameda, Conego Luiz Antonio da Silva e Souza, José Paulo Dias Jorge.

Poetas da Transição

Candido José de Araujo Vianna, Antonio Augusto Queiroga, João Salomé de Queiroga e João Joaquim da Silva Guimarães.

Romanticos

Bernardo José da Silva Guimarães, Aureliano José Lessa, João Julio dos Santos, Padre Manoel da Silva Guimarães, João Nepomuceno Kubitscheck, Lucindo Pereira dos Passos Filho, José Candido da Costa Senna, Pedro Fernandes Pereira Corrêa, Americo Lobo Leite Pereira, Padre José Joaquim Corrêa de Almeida, Jayme Augusto de Castro, Antonio Simplicio de Salles, Maria Barbara Xavier, Joaquim Theophilo da Trindade, Gustavo Xavier da Silva Capanema, João Pedro Furst, Jorge Rodrigues, José Maria Gomes de Souza e Firmino Rodrigues da Silva.

Depois do Romantismo — Os Poetas

Alphonsus de Guimarães, Augusto de Lima, José Severiano de Rezende, Edgard Matta Machado, Mamede de Oliveira, Alvaro Vianna, Affonso Celso Junior, Silvestre de Lima, Randolpho Fabricio, Francisco Ignacio de Carvalho Rezende, Bernardino Queiroz, Modesto de Paiva, Oscar da Gama, Rodrigo de Andrade, Fernando de Alencar, Adolpho Araujo, Heitor Guimarães, Josephino Pires, Joaquim Bernardino Pereira de Queiroz, Sebastião Salomon, Carlos Sanzio de Avellar Brotero, Aurea Pires da Gama, Olympio de Araujo, Rodolpho Paixão, Presciliana Duarte de Almeida, Fausto Gonzaga, J. Paixão, Bento Ernesto Junior, A. Pinheiro Campos, Manoel Nogueira, Viotti, J. Ernesto Corrêa, J. C. Soares Ferreira, Theodomiro Cruz, Azevedo Corrêa, José Paes da Silva Tavares, Belmiro Braga, Arthur França, Brant Horta, Luiz Pinto Pereira de Andrade, João Camelo, Julio Gonçalves Ramos, Carlindo Lellis, Mendes de Oliveira, Mario de Lima, Noraldino Lima, Heitor Lima, João Baptista Martins, Dilermando Cruz, Abilio Barreto, Luiz de Oliveira, Felicio Buarque, Egydio Andrade, Arduino Bolivar, Franklin Magalhães, Plinio Motta, Lopes Neves, Abilio Machado, Djalma Andrade, Baptista Santiago, Octavio de Oliveira, Abgard Renault, Bernardo Guimarães Filho, João Carlos da Silva, Ramos Arantes, Anna Amelia de Queiroz, Julinda Alvim. A. B. Fraga, Maria Moreira de Souza e Silva, Maria Rita Burnier, Conceição Andrade, Berenice Martins Prates, Lindolpho Xavier, Moacyr Chagas, Mario Pinto da Silva, Mario Mendes Campos, Gastão Itabirano, Honorio Armond, Bernardino Vieira, Henriqueta Lisboa, Zilda Gama, Julio Ramos, Agrippa de Vasconcellos, Wellington Brandão, Wagner Montalvão, João Alphonsus, Emilio Moura e Mieta Santiago.

Os Prosadores

Incluimos aqui romancistas, novellistas e jornalistas: Bernardo Guimarães, Julio Ribeiro, Affonso Arinos, Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha, José Maximo Nogueira Penido, Joaquim A. Gomes da Silva, Antonio Celestino, Arthur Lobo, Luiz Maria Vidal, Henrique Cancio, Avelino Foscolo, Aldo Delfino, Albino Esteves, Carlos Góes, Carmo Gama, Durval Nascimento, João Lucio Brandão, Aristides Rabello, José Antonio Nogueira, Godofredro Rangel, José Rangel, José Braga, Josaphat Bello, José Sizenando, Mario de Magalhães, Silva Guimarães, Lindolpho Gomes, Soares de Faria, Hugo de Carvalho Ramos, D. Silverio Gomes Pimenta, D. Joaquim Silverio de Souza, Estevam Ribeiro, Gustavo Penna, Antonio Torres, Emilia Augusta Gomide Penido, Domiciano Leite Ribeiro, Antonio Felicio Santos, Virgilio Martins de Mello Franco, Francisco Coelho Duarte Badaró, Francisco José de Almeida Brant, Augusto Mario Caldeira Brant, Alvaro da Silveira, Mario de Lima, Pedro Sanches de Lemos, Bernardo Saturnino da Veiga, Daniel de Carvalho, Francisco Escobar, Noraldino Lima, Navantino Santos, Paulo Brandão, Oswaldo Furst, Martins de Almeida, Azevedo Junior, Almeida Magalhães, Honorio Guimarães, Austen Amaro, Lucio José dos Santos, Aurelio Pires, Francisco de Assis das Chagas, Bernardo Aroeira, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Estevam Lobo, Antonio Augusto Velloso, Gilberto de Alencar, Theodoro Ribeiro Junior, Maria Lacerda de Moura, Fernando de Azevedo, José Eduardo da Fonseca, A. Teixeira Duarte, Fidelis Reis, Francisco Augusto Pinto de Moura, Amanojós de Araujo, Arnaud Gribel, Pedro Bernardo Guimarães, José Affonso, Azeredo Netto, Julio Bueno, José Avelino, Gustavo Farnese, João Antonio de Avellar, Cicero Arpino Caldeira Brant, Abilio Machado, Oswaldo de Araujo, Magalhães Drummond, Furtado de Menezes, Orozimbo Nonato, Mario Mattos, Affonso Penna Junior, Rodolpho Jacob, Horacio Guimarães, A. Affonso de Moraes, Machado Sobrinho, Eduardo Frieiro, Moacyr Andrade, Maria Helena Caldeira, José Franklin de Massena, Francisco Lins, Milton Campos, Adeodato Pires, Negrão de Lima, Annibal Machado, Annibal Mattos, Manoel Antonio da Silva, Jair Silva e Paulo Rehfeld.

Cultores da Historia

José de Rezende Costa Filho, José Joaquim da Rocha, Felisberto Caldeira Brant Pontes, João Evangelista de Faria Lobato, Conego José Antonio Marinho, Jose Maria Vaz Pinto Coelho da Cunha, Joaquim Felicio dos Santos, Affonso Celso de Assis Figueiredo, Agostinho Marques Perdigão Malheiros, José Vieira Couto de Magalhães, Christiano Benedicto Ottoni, J. P. Xavier da Viega, Augusto Zacarias da Fonseca Costa, Francisco de Paula Ferreira de Resende, Francisco Lobo Leite Pereira, Diogo Vasconcellos, Flavio Farnese, Eduardo Machado de Castro, Padre Francisco Silva, Pedro Lessa, J. P. Calogeras, Nelson de Senna, Carlos Honorio Benedicto Ottoni, Lafayette de Toledo, Afranio de Mello Franco, Helio Lobo, Aristides de Araujo Maia, Mario Bhering, Alfredo Valladão, Basilio de Magalhães, Herculano de Assumpção, Eduardo de Menezes e Joaquim Nabuco Linhares.

Em Assumptos Philologicos

Antonio Navarro, Antonio Rodrigues Dantas, Antonio Pires, Luiz Maria da Silva Pinto, Baptista Caetano de Almeida Nogueira, Domingos Soares Martins Penna, Julio Ribeiro, Aureliano Pimentel, Thomaz Brandão, Sylvio de Almeida, Lindolpho Gomes, Firmino Costa, Carlos Góes, Leopoldo Pereira.

A Critica

Lafayette Rodrigues Pereira, Augusto Franco, Raul Soares de Moura, Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, e Almeida Magalhães.

Prosadores

Assombramento

«Manoel Alves, ao cahir da noite, sentindo-se refeito pelo jantar, endireitou para a tapéra, caminhando vagarosamente.

Antes de sahir descarregou os dois canos da garrucha num capim e carregou-a de novo, mettendo em cada cano uma bala de cobre e muitos bagos de chumbo grosso. Sua frasqueira apparelhada de prata, levou-a tambem enfiada no correão da cintura. Não lhe esqueceu o rolo de cera, nem um maço de palhas. O arrieiro partira calado. Não queria provocar a curiosidade dos tropeiros. Lá chegando, penetrou no pateo pela grande porteira escancarada.

Era noite.

Tacteando com o pé, reuniu um mólho de gravetos seccos e, servindo-se das palhas e da binga, fez fogo. Ajuntou mais lenha arrancando paus de cercas velhas, apanhando pedaços de taboa de peças em ruina, e com isso formou uma grande fogueira. Assim alumiado o pateo, o arrieiro accendeu o rolo e começou a percorrer as estrebarias meio apodrecidas, os paioes, as senzalas em linha, uma velha officina de ferreiro com folle esburacado e a bigorna ainda em pé.

—Quero ver se tem alguma cousa escondida por aqui. Talvez alguma cama de bicho do mato.

E andava pesquizando, escarafunchando por aquellas dependencias de casa nobre, ora desbeiçadas, sitio preferido das lagartixas, dos ferozes lacraus e dos carangueijos cerdosos. Nada, tudo abandonado.»

Affonso Arinos

*

Sciencia e superstição

«Oh! Quem não conhece, com effeito, a superstição scientifica!

Quem não tem visto ainda esta matrona cujo rosto rugoso a mascara de pó de arroz e carmin transmuda em feições juvenis que ao longe nos illudem!

No dominio da medicina, a superstição scientifica é em alguns casos de uma crueldade irritante. As suas leis severissimas contradizem, não raro, preceitos naturaes, cuja singeleza não devera escapar a qualquer cerebro mediocre.

Todos sabemos, por exemplo, que a agua é o remedio por excellencia, é o vehiculo eliminador da maior parte dos principios toxicos do sangue. Si o homem é um producto natural, salvo pequenas modificações trazidas pela artificialidade decorrente da civilização, é claro que deverá o homem ter ao seu alcance todos os recursos necessarios á sua existencia, inclusive os remedios que lhe prolonguem a vida pelo espaço de tempo compativel com o seu organismo. Ora, a agua que a natureza nos deu como bebida, é a fria, cuja frescura bem sabemos apreciar; esta é que deve constituir um dos meios de ataque ás molestias que nos ameaçarem; é, portanto, á agua fria que devemos recorrer como melhor dissolvente de nossas mazellas.

Pois bem, eu proprio já soffri, em minha meninice, as atrocidades da crendice medica que me inflingia o pavoroso supplicio de ingerir, quando me achei atacado de febre, agua morna em vez de fria, saborosa e confortadora, a unica que me poderia apagar a sêde desesperada, ainda mais aggravada pela alta temperatura occasionada pela molestia!!»

Alvaro A. da Silveira

*

O outro

«O medo! o medo!

Foi este dahi em diante o meu peior inimigo. Em vão me esforcei para varrer d'alma aquelle mal, para resistir e vencer aquelle terror doentio; mas não está na capacidade da energia humana suffocar os sentimentos que se radicam nas profundidades de nossa natureza. Nenhum esforço de vontade foi capaz de debellar o pavor absurdo que me infundiam as mais insignificantes circumstancias da vida quotidiana; persuado-me de que os meus nervos, como as cordas de um instrumento extremamente sensivel, se afuzaram a uma tal delicadeza, que vibravam ao menor rumor, ao mais trivial accidente, como o cahir de uma folha, o estalar de um movel, numa repercussão exaggerada que multiplicava os meus receios e sobresaltos.

O coração tinha um rythmo accelerado e desegual, e a impressão de terror, produzida por um incidente familiar, repetia-se muitas vezes, como echos successivos de uma mesma emoção. Este sentimento de um medo infundado é tão absurdo que um espirito são jamais poderá conceber o quanto elle é verdadeiramente irresistivel; entretanto, elle é tão vulgar que bem poucos são aquelles que se sentem capazes de penetrar numa egreja deserta, a horas mortas da noite, logrando forrar-se á impressão de pavor que o sitio mesmo nos dá, ainda quando emancipados das grosseiras superstições vulgares.»

Arthur Lobo

*

Quadros

«A ultima joia! um bello e resplendente pharol, recordação ainda do encilhamento, acaba elle, pobretão de hoje, de levar ao *prego*, como já levou as demais á proporção que as coisas se foram apertando, e os resmungos do senhorio a má cara do vendeiro o amofinaram e o vexaram...

Os seus amigos? A essa lembrança, um sorriso amargo, doloroso lhe aflora aos labios: não os tem mais, foram-se com o dinheiro, gasto ás mancheias, doidamente, em comes e bebes pelos hoteis caros, com raparigas francezas, que o beijavam, torturinando phrases de amor, emquanto elle, bolsista endinheirado, se deixava derreiar na cadeira, bebedo de champagne.

Entrava tarde em casa, e achava ainda gente de fóra dansando, tocando piano: que de vezes, teve de pretextar uma enxaqueca para se furtar a apparecer na sala, tresandando a vinho.

Morava em Botafogo: predio nobre, jardim á ingleza, chacara extensa ensombrada de mangueiras... Tinha carro ao mez e ninguem luxava como elle.

Traz agora a roupa sovada, o collarinho esfiapado com uma orla de sujo, as botinas com tombas, o chapéu luzindo sebo e comprado num algibebe da rua da Carioca...

Atravessando a praça, cruza com uma raparigota faceira, que olha para elle indifferente... Conhece-a: é a Placida, pagou-lhe muita ceia, deu-lhe muitos vestidos... Bestalhão que foi! sorri desconsolado e vae seguindo, ao sol, a mão no bolso a apertar o dinheiro que trouxe do *prego*... Passa ao pé de um kiosque: os bilhetes multicores das loterias enfeitam o vidro; olha, lê os numeros, faz calculos, pensa, e, afinal, compra um... Deus é bom! pode tirar a sorte grande...

Um conhecido dos tempos aureos... O pobretão decahido baixa a cabeça, faz que não vê, mas o outro chega, batendo-lhe no hombro e:

—Oh! tu por aqui! Ha *qu'annos* não te vejo! Estiveste fóra?

O ex-bolsista repara então que o seu conhecido traja mal, tem a camisa suja... Conversam em tom saudoso e o outro por ultimo, pede-lhe *uma de cinco*.»

Azevedo Jnnior

*

Sedição de Villa Rica

«As causas que produziram a celebre sedição popular, devem ser divididas, logicamente em duas cathegorias. Primeiro, e chronologicamente, temos a causa efficiente dos acontecimentos, a qual é constituida por uma duzia ou mais de impostos pesadissimos, que, desde a descoberta do ouro e do diamante, havia cerca de vinte e

cinco annos, vinham obrigando os mineiros a entregar á corôa portugueza muito mais de cincoenta por cento do producto liquido de seu trabalho.

Além de outros, os dizimos, as passagens dos rios, os direitos de entradas, o quinto do ouro, as iniquas dez oitavas por batêa e os irrisorios alfinetes para a rainha!...

No emtanto, na capitania, nem estradas, nem pontes, nem escolas, nem policia, nem correios, nem cousa alguma que fosse, para justificar tantos tributos.

Em segundo vem a causa occasional, isto é, aquella que no momento, fez os povos delirarem, e, precipitadamente, a 28 de Junho daquelle anno, descerem, em borbotão, do morro do Ouro Pôdre, depois da Queimada e hoje S. Sebastião, aggredindo os potentados em suas proprias casas, a começar pela do ouvidor.»

A. Teixeira Duarte

*

D. Antonio Ferreira Viçoso

«Seria excessiva ousadia minha tentar ao menos pôr em relevo o immenso bem espiritual que D. Viçoso espalhou com prodigalidade por todos os recantos de sua Diocese, então vastissima, tão pouco encarecer a magnitude e o esplendor da acção social por elle desenvolvida, a principio como missionario lazarista, mais tarde como professor no Caraça e em Campo Bello, e por fim como reformador do tradicional Seminario de Marianna, onde receberam a luz da sciencia e os thesouros da fé tantos moços que ulteriormente se distinguiram na politica, na administração, no parlamento e no sacerdocio, e como creador de institutos de caridade para orphãs, muitas das quaes vieram a ser virtuosas mães de familia, acudidas em opportuna occasião por mãos piedosas e bemfazejas, empenhadas em arredar do negro destino que lhes teria preparado o abandono material e moral consequente da orphandade ou produzido pela incuria dos paes. Desse honroso encargo já se desempenhou com assignalado lustre o nosso sabio e venerando arcebispo, D. Silverio, no precioso livro, vasado em estylo de rigoroso classicismo, que ha pouco lhe abriu as portas da Academia Brasileira de Letras, onde tem assento.»

A. Affonso de Moraes

*

Christo no Jury

«Si a imagem de Christo, em qualquer parte que esteja, é ensinadora e suggestiva, e, por uma especie de catályse moral, isto é, por simples acto de presença, contribue sempre para tornar o homem melhor,—num tribunal julgador, crysol onde se depuram a verdade e a innocencia, separando-as da ganga do erro e do crime, ahi, nesse tribunal, é o seu logar por excellencia.

Ao assassino, que é o maior dos culpados, por causa da irreparabilidade de seu crime, Christo ordena, de modo peremptorio, inexoravel, absoluto: «Não matarás! (*Ne occides!*)»

A'quelle que, sem matar, derrama o sangue de seu semelhante, attentando contra a sua integridade physica, elle ameaça: «Quem com ferro fere, com ferro será ferido. (*Quicumque effuderit humanum sanguinem, fundetur sanguis illius*)».

Ao ladrão que, por violencia ou por fraude, se apodera dos bens alheios, elle preceitúa: «Não furtarás! (*Ne fureris!*)»

Aos que se deixam arrebatar pelos impulsos da colera, e, sob o imperio dessa funesta paixão que tanto animaliza o homem, commettem desatinos, elle aconselha a longanimidade, dizendo: «Bemaventurados os mansos de coração, porque possuirão a terra. (*Beati mites: quoniam ipsi possidebund terram*)».

Daquelles que conduzidos injustamente ao tribunal dos homens, são victimas de perseguições immerecidas, elle levanta o espirito, affirmando: «Bemaventurados os que choram, porque serão consolados». (*Beatisqui lugent, quoniam ipsi consolabantur*)».

A quem se compraz em vingar injurias recebidas, elle recommenda o esquecimento das offensas, mandando amar aos proprios inimigos e fazer-lhes beneficios: «(*Diligite inimicos vestros, benefacite nis qui oderunt vos, et orate pro persequentibus et calumniantibus vos.*»)

Aurelio Pires

*

O culto do passado

«Cultuar o Passado, para que? Que utilidade haverá, para o mundo, em recordar, na pompa e no fulgor das suas glorias, as tradições maiores de uma era morta? Aqui estão as phrases que afloram sempre a labios por onde só vae agora a palavra encarecedora do utilitarismo pratico, nesta epoca desolada da nevrose do lucro e do mercantilismo em marcha. Mas pensar é viver sómente, no esquecimento do passado e na incerteza do futuro, para a materialidade breve e desconsoladora da hora presente. Assim julgar é vibrar apenas para a existencia grosseira dos sentidos physicos, do que pede o corpo e póde gosar a materia; é crer sómente no que se vê, sem o consolo de uma esperança, sem a caricia de um sonho, sem um incentivo de um anceio intimo, pela nobreza de uma idéa; é trazer enclausurado todo impulso generoso do coração; é matar, dentro do cerebro, toda phantasia alada; é existir, emfim, sem nervos e sem alma. não sabendo sentir, através das distancias, aquem e além do presente, essa força e essa luz eternas que não se tocam, mas apenas se advinham com a sensibilidade prophetica do amor, pelos olhos serenos da fé, e sempre foram e são o espirito gerador de todas as coisas.»

Abilio Machado

*

A Constituição de Pouso Alegre

«Em Minas, estava a alma da liberdade! Era pelo voto de Minas que a figura extraordidaria de Evaristo da Veiga occupava uma cadeira na Camara.

Era de Minas, o vulto proeminente de Honorio Hermeto.

Era de Minas e do então municipio de Campanha, José Custodio, que não deu um momento de socego ao absolutismo!

Era de Minas o gigante parlamentar, que se chamou Bernardo de Vasconcellos!

E por tal fórma vibrava naquella terra o espirito liberal que, do alto de suas montanhas, em solemne desafio, Bernardo de Vasconcellos annunciava a Pedro I, a proxima derrota de seu ministro Silva Maia!

Impressionado, Pedro I corre a Minas!

Mas é recebido a dobre de sinos: o povo estava nos templos, orando por Libero Badaró, um martyr da Liberdade!

E, alli mesmo, elle assiste á derrota de seu ministro!

Foi Minas que convenceu a Pedro I de que a nação o repudiava.

Mas esta obra iria por terra, si os patriotas não estivessem vigilantes!

E José Bento foi o primeiro a dar o alarme! Mal se abria a Camara, e elle propunha que se organizasse, com urgencia, a milicia civica, pois a segurança publica estava em perigo!

E não tardou que a tempestade se desencadeasse: amotinam-se os *exaltados*, insurgem-se os militares.

A anarchia vem para a rua!

E o paiz ter-se-ia dissolvido, si não surgisse o pulso forte de Feijó, apoiado na guarda civica.

Mas, em 1832, de novo os horizontes se carregavam.

E agora o maior perigo não era a anarchia: era a restauração!

Os *restauradores* alçam o collo.

E o Senado, em que dominavam os amigos de D. Pedro I, oppõe-se tenazmente ás medidas liberaes que a Camara approvara, na reforma da Constituição.

Combina-se um golpe de Estado!

A Camara assumiria funcções de Assembléa Nacional, votando uma constituição que estava prompta.

José Bento a trouxera de Pouso Alegre, impressa no *Pregoeiro Constitucional*.»

Alfredo Valladão

*

O rato, o guarda civil e o transatlantico

«Alguma cousa segredavam-se áquella hora o caes e o transatlantico recem-chegado. Estavam atracados.

Quasi deserta, a praça inunda-se de um sol tal que debaixo delle, guardando o molde dos pés transeuntes, o asphalto se faz docil.

Que sol!

E que fazem as arvores que não intercedem a favor da gente? Apenas algumas de poucos recursos vegetaes, deixam cahir no chão, já agora um caoutchouc elastico, o nankin desaproveitado de sua sombra. São ossudas e verticaes, como mulheres magras que nunca se casaram.

O paquete viera de atravessar o Atlantico, mas não dava mostras de cansaço.

Era um colosso e o guarda civil, seu admirador principal, ficara a contemplal-o a respeitosa distancia.

Delle se despendiam accordes de orchestra como se lhe fosse musical a fumaça das chaminés.

O monstro havia entrado alta noite em silencio e todo illuminado; desde a madrugada conservava-se assim em intimidade com o caes.

Passageiros de binoculo olhavam do convez para o Brasil e recebiam de chofre nas retinas a aggressão das cordilheiras.

Um joven estheta allemão, negociante de motores, largara o chopp e viéra ao convez para fazer o diagnostico: «Cubismo nas montanhas, *pointillisme* no mar, e arrivismo na cidade. Natureza virgem, imprevista, barbara, etc. etc... População gesticulante. Pigmento vario. Sol. Material para theorias estheticas. Este Paiz precisa de machinismos e de philosophias.

Przf.

Suspenso o flirt de bordo, seguiam-se as exclamações em diversos idiomas:

X: — Charmant pays!...

Y: — Dio mio, como é bello!...

X: — What a good nature!...

Z: — Wunderbar!!

H — Caramba! que hermozo! És otra vez Andalucia...

Todos: — Oh! oh! ohhhh...

Um surdo mudo, que só tomou parte na ultima exclamação, impossibilitado de explicar o seu enthusiasmo, atirou-se ao mar.»

Annibal Machado

Irarigoan

«Ponto por ponto, a frota de Cabral desvanecera-se...

Irarigoan, o chefe indio, deixara-se ficar no toco do rochedo, o olhar demorado na linha do horizonte, como a seguir ainda o roteiro desconhecido das embarcações. Uma angustia inexprimivel pesava-lhe sobre a alma de barbaro, toda posta na anciedade inquietadora do olhar.

De onde teria vindo aquella gente?... De onde, aquellas monstruosas naus?

Em sua mente, como um pesadelo acordavam os acontecimentos a que tinha assistido. Primeiro, alastrou-se, surgiram uns pontos negros lá onde o céo se abre para lançar o oceano!...

Mais a mais, foram-se accentuando os contornos da apparição.

E, deante do olhar dilatado de sua gente, daquelles bojos enormes desaggregaram-se embarcações minusculas... e que vieram, lentamente, até a praia.

Reavivou-se-lhe no intimo o primeiro impeto que tivera de receber aquelles homens bizarros com um grito de guerra. Recordou-se, então, que um medo extranho, no momento, entorpecera-lhe a vontade.

Ahi o semblante do cacique voltou-se para a terra, e seu olhar baixou sobre a taba da grande nação aborigene. Advinhou, no meio daquellas choças, o seu povo contente com as dadivas dos brancos. Entreviu feliz a sua gente com aquelles mi.nos nunca vistos. E, reconhecendo que a submissão succedera ao espanto, acabrunhou-o a passividade de seus homens.»

Austen Amaro

*

Psittacismo

«E' commum entre professores o attribuir-se aos maus methodos de ensino o terrivel vicio do verbalismo. Effectivamente um methodo, que se propõe ensinar uma materia qualquer e não a esclarece, não a elucida, não lhe despe as difficuldades inherentes, auxiliando a assimilação intellectual do estudante, nada leva ao seu patrimonio senão palavras, termos, nomenclaturas para elle sem nexo. De posse de todo um vocabulario vasio, de todo um conjuncto de definições mortas, o estudante não faz mais do que illudir os que o cercam com a memorização de conhecimentos que não tem, e de enganar-se a si proprio com um Amazonas de palavras e definições. Dahi o verbalismo, que é mal muito maior e mais extenso que se suppõe. Dahi o puro intellectualismo philosophico, que ancylosa tantos espiritos geniaes, e contra o qual se insurgem, aliás um pouco exaggeradamente, William James, o chefe do pragmatismo, e Bergson, o grande metaphysico da Escola.

Responsabilizando, porém, exclusivamente a má qualidade do methodo por essa calamidade intellectual, que é o psittacismo, entenderam alguns professores que o melhor seria aperfeiçoar o mostrengo.

Para elles estava achada a medicina do caso.

Mas cahiram no mesmo vicio, ou melhor, facilitaram os meios de accesso.

Um methodo que levasse á intelligencia do estudante o conhecimento já feito, a verdade scientifica, nua de todos os obstaculos que apresenta a sua descoberta, e a encerebrasse afinal no educando, prescindindo de todo esforço mental para comprehender: eis a therapeutica salvadora e mirifica, que crearia sabios em pequeno lapso de tempo!»

Almeida Magalhães

*

O valor das Associações de Cultura

«As associações de cultura têm um fim superior, que não deixará de influir nos destinos de nossa vida artistica. O trabalho ingente de formar o que se póde denominar a unidade espiritual do Estado de Minas, ligando-o pelos laços poderosos da intelligencia, conduzindo a um ponto convergente todas as suas fontes intellectuaes é obra de assignalado vulto, que está na alçada das associações de cultura do Estado. Já o espirito pratico dos illustres confrades transformou o preconceito da immortalidade num titulo precario, que um simples gesto póde destruir. Isso, afinal, veio demonstrar o proposito de tornar a Academia uma congregação de homens de acção.

O momento impõe essa obra de organização das nossas letras, coordenando os valores intellectuaes dispersos, de modo a crear entre elles um promissor entendimento, uma solidariedade imprescindivel ao desenvolvimento intellectual do Estado, que não deve ficar áquem das outras correntes vitaes, que um sabio governo vae conduzindo serenamente, realizando a grande obra harmonica de unificação das forças propulsoras do nosso progresso.

A Academia, para realizar sua obra social, deve ser o cerebro latente da nossa intellectualidade.

Eu não a vejo, pois, como a «torre de marfim» dos velhos symbolistas, qual um jardim maravilhoso de sonho e de lenda, em que as almas pairem num silencio caricioso, numa augusta serenidade de cathedral vasia; a vida em nossos dias é a lucta, e só na lucta ha a belleza superior das victorias. E o estatuto academico nos mostra o campo da mais formosa pugna dentro do ambito da cultura da lingua e da literatura, que deverá ter como base o combate ao analphabetismo.»

Anibal Mattos

Saudade

«A saudade é creada por todos os outros sentimentos humanos.

E' a lagrima nos olhos brilhantes de esperança dos crentes, a blasphemia nas boccas vincadas de escarneo dos impios, os desesperos chamejantes nas retinas dos ultrajados sem vingança, a resignação piedosa dos justos, o riso meigo das creanças, o sombrio enrugar da fronte dos velhos, gargalhar escarninho dos nescios, a hilaridade inconsciente das turbas, o lenço atirando ao ar o adeus dos que partem, o ultimo relancear das pupillas dos agonizantes, o primeiro grito triumphal dos recem-nascidos; é a vela panda, perdendo-se no ondeante verde da distancia pelo mar em fóra, a aza que se eleva no espaço azul, a nuvem que tinge ao extinguir-se do occaso e que se colora mais ao matinal crepusculo; é o beijo á testa dos cadaveres queridos, ao fecharem-se os caixões para a eternidade, a balbuciante palavra que salta hesitante dos labios infantis, saudade, nesga de luz no horizonte, nimbo ao alto, do lusco fusco, fugindo...»

Aldo Delfino

*

Jacutinga

«Já em 1874 assignalamos o progresso que mostrava a freguezia de Jacutinga e hoje, 10 annos depois, sentimos viva satisfação externando de novo esse juizo, que não repousa em esperanças que podem ter a ephemera duração dos sonhos enganadores, mas que assenta sobre a solida base dos factos que tornam esse progresso real, importante e crescente.

Jacutinga não é mais a aldeia deserta e sombria de outr'ora;— não recommendam simplesmete a povoação a belleza e encantos de sua situação feliz, — hoje a vida alli se manifesta de mil modos differentes, attestando a actividade do povo, com justa razão animado pelos brilhantes resultados do trabalho a que se dedica, e que, trazendo-lhes o bem estar, determina, ao mesmo tempo, o engrandecimento da localidade.

As povoações são como os individuos: pelo aspecto exterior se póde julgar de suas condições de prosperidade, que se denunciam pela animação que falta nos logares dominados pela decadencia, e no homem que vê cercado de nuvens escuras o horizonte do futuro, que sonhára limpido e cheio de luz.

E' por isso talvez que Jacutinga, caminhando com passo seguro na senda do progresso, se mostra garrida com as suas 100 casas dispersas ao redor de sua egreja consagrada a Santo Antonio, padroeiro do logar, que foi fundada a 26 de Março de 1835, e elevada em 22 de Setembro de 1871, pela lei n. 1.786 á categoria de freguezia, canonicamente provida em 14 de Fevereiro de 1873. A egreja foi construida por esforços e iniciativa do benemerito e finado cidadão Silverio José Machado.

O nome da povoação é devido á abundancia de passaros assim chamados, que se encontraram junto do ribeiro que cerca o povoado, passaros que, por serem excessivamente esquivos, emigraram para a solidão das mattas, desde que aqui se começaram a erguer habitações para o homem.

Esse ribeiro, que tem o nome da freguezia, fornece a uma parte do povo a agua indispensavel ás suas necessidades, havendo no ponto mais elevado da povoação uma excellente fonte de que se utilizam outros moradores do logar.»

Bernardo Saturnino da Veiga

*

O Bandido do Rio das Mortes

«Nas sombrias e lobregas serranias que demoram ao sul de Ouro Preto, nas vizinhanças do pequeno arraial do Itatiaya, que então não existia e que hoje em ruinas tende a desapparecer do mappa da provincia, si é que algum dia ahi figurou, ha um pequeno valle dominado por um serrote de simples configuração.

Quem, passando ao pé do Itatiaya, se dirige para a Capital de Minas, depois de passar sobre uma ponte o ribeirão que tem o mesmo nome do arraial, sobe continuamente por espaço de cerca de meia legua atè chegar a esse pequeno valle, no meio do qual deslisa um regato a cuja margem esquerda se estende uma vargem de uns cem metros de largura. Esta vargem, elevando-se em suave declive, vae morrer ao pé de um serro que se eleva abrupto e alcantilado, quasi a prumo, em extensão de meio kilometro, como a barbacan de um castello de gigantes. O que concorre ainda para dar-lhe a mais perfeita semelhança de uma fortaleza colossal, é que, sobre seus cimos, traçados por uma linha horizontal quasi sem inflexão alguma, dois comoros se elevam nas duas extremidades de forma tão regular que imitam perfeitamente dois torreões como esses que na velha Europa guarneciam as antigas muralhas das cidades gothicas.

A epoca em que começam os acontecimentos de cuja narração nos vamos occupar é, nos primeiros annos do seculo passado, epocha em que os exploradores portuguezes e as bandeiras paulistanas cruzavam as regiões destas minas em continuo movimento, á semelhança das tribus selvagens».

Bernardo Guimarães

Sobre a tradição em literatura

«Os escriptores que falam em nome de uma tradição são justamente aquelles que mais fazem por destruil-a e contribuem para a sua corrupção. Ao contrario, aquelles que não se preoccupam com os phantasmas e fantoches do passado, mantêm inalteravel a linha de independencia intellectual que condiciona toda a creação de natureza classica. São estes ultimos os verdadeiros tradicionalistas, por isso que o proprio da tradição é renovar-se a cada epoca e não permanecer unificada e catalogada.

Romper com os preconceitos do passado não é o mesmo que repudial-o. Uma lamentavel confusão faz com que julguemos toda novidade malsã, e toda velharia saudavel. Este conceito equipara as obras literarias aos xaropes e outros productos pharmaceuticos: quanto mais tempo de uso, mais recommendaveis... A verdade é que o tempo reage sobre qualquer livro de duas maneiras: desbastando-o e emprestando-lhe novas apparencias. Por um outro lado, tira-lhe todo interesse que seja do tempo, e que com elle se adelgace; por outro, empresta-lhe uma consistencia que o torna capaz de impressionar sensibilidades de tempos muito diversos. Assim, um livro de 1500, lido em 1925, não é o mesmo livro de então; morreu um pouco e tornou a nascer outro pouco. E' um outro livro, de um outro auctor.»

Carlos Drummond

*

Os perseguidos

«Por entre os escravos um havia por nome Ambrosio, intelligente, valente, esbelto, e dotado de todas as qualidades proprias de um bom general, do que havia dado as mais robustas provas por occasião da fuga na salvação de seus senhores. Resolveram, portanto, os chefes deixar no «Misericordia» todos os criminosos e mais pessoal indispensavel, sob o mando absoluto de Ambrosio e seguiram, levando cerca de duas mil pessoas entre padres, seculares, escravos e indios, ao passo que com Ambrosio ficaram, ao todo, umas duzentas pessôas. Seguiram na exploração margeando o «Misericordia», ganharam e seguiram o S. João; alcançaram e acompanharam o Quebra Anzol até o Rio das Velhas (nesse tempo Guaycuhy), e seguiram-n'o até ao legendario logar que teve e tem o nome de Aldeia de Sant'Anna. Bella e penosa foi essa nova cruzada dos que fugiam em demanda de outra Jerusalém, que afinal suppunham encontrar nas margens do Guaycuhy, tal a perspectiva de paz, de liberdade e salvação que se lhes offereceu na Aldeia onde já encontraram estabelecida uma pequena tribu indigena pela qual foram acolhidos do melhor modo, tal a noticia de amizade e alliança que os tinha precedido...

Do "Misericordia" ao Rio das Velhas, com que presteza se faziam canôas, se cavavam pirogas, se formavam ajoujos, que deslisavam suavemente pelas aguas magestosas daquelles rios! E de tal modo eram preparados os ajoujos, que, nas cahoeiras, eram desmanchados, sendo as canôas que os compunham carregadas por terra e, passado o empecilho, de novo, jungidas.»

Carmo Gama

*

Retrato de Anchieta

«Tinha, ao aportar ao Brasil, vinte annos de edade; era de estatura mediocre, secco de carnes, côr trigueira, olhos azulados, testa larga, nariz comprido, barba rala. Era corcovado das costas, defeito que lhe sobreviera em Coimbra, segundo uns, de uma escada que lhe cahiu sobre as costas, segundo outros, do cansaço e prostração que lhe advieram de acolytar diariamente oito missas.

De sua humildade sem par, humildade que tocava a subserviencia, de sua pouca airosidade, reforçada pelo defeito physico que lhe aleijára as costas, não se podia inferir de prompto que aquelle corpo secco, minado e disforme fosse o arcabouço de uma alma eleita e predestinada.

Duas cousas concorriam a attenuar, sinão a dissipar, a impressão oriunda de seu aspecto desairoso; uma era a summa alegria que lhe ria nos olhos, que se lhe espelhava no rosto, alegria de quem se compraz no soffrimento e nas provações, alegria de quem acceita e recebe a dôr quasi como uma volupia requintada, alegria de quem se está a offerecer em holocausto das vidas alheias; outra: era a extrema maviosidade de sua voz, uma voz, que plangia e vibrava, descia ao mais recondito da alma de quem a ouvisse e, como a flauta magica de Orpheu, adormentava todos os maus espiritos, amollentava todos os embates e impulsos maleficos e infiltrava n'alma um irresistivel pendor para a candura e piedade.»

Carlos Góes

*

Bi-centenario de Marianna

"Populoso e rico, ordeiro e forte, o povo do Carmo se distinguiu sempre de outros povos. Quando se travou a lucta dos paulistas e forasteiros, emquanto ardiam em outras partes os odios fratricidas, o Carmo sustentou-se independente ao lado das suas auctoridades. Ao mando de seu capitão-mór, Pedro Frasão de Brito, repelliu as intimações e desbaratou as tropas do dictador Manoel Vianna; e ellas, batidas, se perderam na floresta ainda hoje dita dos Emboabas.

Em consequencia, o general Antonio de Albuquerque, escolhendo o Ribeirão para centro de seu governo, aqui erigiu, ha dous seculos, faz hoje, no Arraial de Cima, a primeira villa da terra mineira!

Patria minha, pois, levanta o teu coração! Exulta em tua gloria incomparavel! Em ti e comtigo desfraldou-se nas terras mineiras pela primeira vez o estandarte das municipalidades.

Em ti e comtigo accendeu-se o primeiro pharol nas trevas do despotismo! Tu, então, te fizeste, querida patria, o Aventino da Liberdade!»

Diogo de Vasconcellos

*

O Calão Mineiro

«Campo vasto e por assim dizer inexplorado — é o das formações populares no Brasil. Temos apenas, — e poucos, — estudos fragmentarios sobre o *folk-lore* onde ainda ha muito que respigar e onde não appareceram até hoje os nossos *bruder* Grimm ou o nosso Achimvon Arnin, auctor de collaboração com Clemente Brentano, da excellente collecção de contos populares — *O menino da trompa maravilhosa*...

E é bem que assim aconteça onde se mette á bulha a generosa tentativa do Sr. Silvio Romero, publicando os *Contos e Cantos Populares*.

Respectivamente ao vocabulario popular, não sei que exista trabalho sério, completo, systematização dos escassilhos que andam esparsos em grammaticos, historiadores, romancistas, prosadores, dentre os quaes manda a justiça sobrelevar, dos vivos, os nomes de Valdomiro da Silveira, Nelson de Senna, Affonso Arinos, Viriato Corrêa, Azevedo Junior e Coelho Netto.

Entre os muitos escriptores que se aproveitaram deste vocabulario original para melhor pintar scenas e dialogos do baixo povo, destaca-se o chistoso Carlos Dickens.

E, para que se aquilate a importancia que a esta ordem de estudos se dá na douta Allemanha, convém lembrar o facto de ter o governo daquelle Paiz adoptado uma grammatica e um diccionario do *rothwelsch*, compostos para uso dos magistrados, que, tendo de lidar com o povo, em desempenho de suas arduas funcções, precisam de conhecer os modos de falar, as insolitas expressões da gente do interior e do poviléo. Não seria desprovida de utilidade, cremos, a adopção de tal systema no Brasil. Já uma vez vimos, numa cidade da Matta, passar por falsa uma testemunha que parecia não affirmar, no plenario, os factos por ella narrados na formação da culpa: é que o caboclo não entendia as perguntas do joven promotor, adstricto á letra do Codigo. Bastou uma pergunta do juiz, feita *em vulgar*, para e aclarar a questão, aliás melindrosa...»

Daniel de Carvalho

*

O ensino do desenho

«Não é arriscado affirmar que todo progresso na arte depende em boa parte do senso artistico mais ou menos elevado do meio social. Em nenhum caso a obra d'arte é puramente individual, mas o producto de uma personalidade artistica trabalhando em certas condições. A ser assim, as mais excelsas obras primas não passam de expressões visiveis das aspirações da alma collectiva, de que o genio representa a synthese e concretização. A arte deve a sua origem ao artista, e tambem ao publico.

Educar o paladar artistico do povo, elevar-lhe o nivel esthetico, desenvolver nas creanças o amor ao bello na arte e na natureza é, pois, fazer obra altamente meritoria e necessaria. É trabalhar para a formação dum «estado geral», duma «temperatura moral» favoravel ao desenvolvimento do artista e da arte.

Com esse intuito, houve na Europa quem propuzesse a organização e generalização de visitas collectivas a museus de arte e pinacothecas. Tambem se aconselharam conferencias, feitas *in loco*, para alumnos de toda especie de escolas. Outros lembraram a conveniencia de se diffundir, em cursos publicos, o ensino summario e synthetico da historia da arte. E foram ainda excogitados outros meios e remedios, todos mais ou menos opportunos e efficazes. Em paizes como o nosso, ainda em formação artistica, a tarefa se apresenta bem mais ardua. Nós não temos museus de arte nem pinacothecas. Não temos tradições artisticas.

Como remediar então a supina indifferença, a deploravel ignorancia da maioria de nossa gente em tudo que diz respeito á arte?

Entre os remedios a adoptar — não cabe duvida — o principal seria a generalização do estudo do desenho.

Olhemos para as creanças. Desde que podem ter na mão um lapis, uma penna, ou qualquer cousa que deixe signal numa superficie lisa, antes mesmo de apprenderem a escrever, sabem já traçar um circulo no qual põem tres pontos figurando os olhos e o nariz, puxam duas linhas perpendiculares e outras duas oppostas horizontaes — e o desenho está completo. Começa a revelar-se o minusculo artista, e ahi se revela tambem a propensão da creança para o desenho, propensão a que se póde chamar segunda natureza. Não será acaso grande bem estimular e desenvolver inclinação tão natural?»

Eduardo Frieiro

Ouro Preto

«...Por ventura, as heras te emmolduraram, adorada cidade, que os homens não souberam aperfeiçoar, mas que has de viver, grandiosamente de todas as tuas reliquias, sob o olhar desse vidente, o epico Inconfidente, olhar que vê como si novos bandeirantes se tossem largando pelas terras a dentro, indo espalhar a sementeira fecunda que effloresceu, primeiro, em teu coração?...

Um dia, ainda resurgirás talvez! Quem sabe das mysteriosas leis que nos governam?

Quem sabe si de todo esse patrimonio reviverás, outra vez, para as sumptuosas festividades no teu proprio progredir?

Quem sabe si, consoar' í lenda, ainda o teu seio opulento se desatará numa exhuberante floração de ouro, muito ouro fulgido, com que, de novo, faças os homens penetrarem no mais fundo de teus rochedos para, felizes garimpeiros, ainda uma vez, dependurar, nas vizinhanças dos céos, outros marcos milliarios da felicidade que lhes sorriu?

Embora!

Preferivel emtanto o que vais ser em pouco: solitaria paragem para onde aportarão os viajores levados de curiosidade para conhecer a humilde cidade, em cujo amoravel recinto inscreveu a historia mineira as suas eglogas e as suas epopéas e onde, agora, pelo transcorrer das estações, na silente doçura das noites de gratissimo luar, cantam os violinos, cantam as concertinas suaves, — tristezas e saudades, suadades e tristezas, para sempre cristalizadas na meiguice de tuas ruinas.

Mas, os templos, os monumentos da fé abençoarão eternamente de seus zimborios brancos, ainda revivescentes, a grandeza de outr'ora, abençoarão as gerações que vivem, dando-lhes a conhecer as tradições de magestade que se foram...»

Estevão Lobo Leite Pereira

*

A politica da Gleba

«Proveitosa que foi, sob varios aspectos, a recente viagem que fiz ao Sul de Minas. De surpreza, teriam sido as minhas impressões, si preparado não estivera o meu espirito para o que havia de ver e observar.

Mais, excedida, de muito, foi a minha expectativa sobre o que é verdadeiramente a prospera e futurosa região mineira.

De facto, do que conheço em Minas, e muito lhe tenho percorrido o territorio, nada lhe excede em riqueza e uberdade. Aliás, prodiga foi-lhe em tudo a natureza.

Quinhoando-a das melhores terras, concedeu-lhe esse clima adoravel, que é uma benção, um favor do céo... De uma salubridade sem par, de suas rochas fluem perennemente essas aguas incomparaveis, a que, para se retemperar e revigorar para a lucta, recorrem os organismos depauperados.»

Fidelis Reis

*

Politicos

«Notaveis escriptores scientistas e philosophos sempre manifestaram profundo desdem pela politica, devido talvez á inferioridade moral e mental da maioria dos homens que a ella se dedicam, talvez á falta de escrupulos na escolha de meios de que se servem os politicos em geral.

Buckle dizia que, longe de ser uma sciencia, a politica é de todas as artes a mais atrazada, consistindo o seu processo em applicar expedientes passageiros e eventualidades passageiras.

Limentani, num excellente livro — *La provisione dei fatti sociali* — reproduz o mesmo conceito por estas palavras: *ao envez de offerecer normas fixas, a politica apresenta-nos um complexo de dictames que se applicam conforme as exigencias de momento.*

Waldeck Rousseau affirmava ser a politica toda feita de experiencias successivas e contradictorias.

Ora, o que realmente se deprehende da historia e da experiencia commum é que a politica não é uma sciencia, não tem uma technica especial e para ella não se exige uma cultura superior. Ao contrario, os pensadores, os artistas, todos os espiritos servidos por uma grande cultura esthetica ou scientifica, sempre que se votaram á politica, fizeram má figura ou desempenharam papeis apagados ou secundarios. Schaffie um dos creadores da Sociologia foi durante alguns annos Ministro da Agricultura, na Austria, e não passou de um mediocre administrador. O grande chimico e pensador francez Berthelot, quando ministro do Exterior, não soube, na phrase de Sighele, reverdecer com toda a sua celebridade de scientista a arvore mirrada da diplomacia burocratica. Oliveira Martins, o illustre historiador portuguez, nenhum traço deixou de sua acção na politica de seu paiz, onde foi ministro da Fazenda.

E' que, em regra, os espiritos superiores, pelo excesso da propria cultura, são irresolutos e timidos. E as principaes qualidades para um politico verdadeiramente digno da sua missão restringem-se á vontade e a acção, indispensaveis attributos de um caracter forte.»

Francisco Escobar

Constituição anastasiana

«O direito romano, desde tempos remotos de Republica, prohibiu os contractos de *quota litis*, fulminando-os com penas mais ou menos soveras. A cobiça dos usurarios, sempre engenhosa, engendrou mil meios de defraudar a lei. As cessões de dividas eram vedadas pelo direito, mas tinham effeitos juridicos por meio de desvios habilmente inventados. Não se vendiam dividas, mas o comprador apparecia em juizo em nome do vendedor, como procurador de si mesmo, verdadeiro cessionario. O procurador propunha a acção em nome do vendedor, e, contra as regras geraes do direito, não era obrigado a prestar contas ao seu constituinte; era senhor de causa. Os abusos a que a tal pratica deu logar tornaram-se escandalosos em Constantinopla, como o são entre nós numerosos seculos depois. A cubiça e a usura tocaram os ultimos limites do desfaçamento. O Imperador Anastasio, então, como medida de rigorosa equidade e de bem publico, promulgou a sua celebre constituição na qual determinou que qualquer cessionario de divida não possa haver do devedor senão o preço que pagou ao cedente com as despesas que fez para a cobrança.

O imperador Justiniano, tempos depois, supprimiu umas e limitou outras das excepções contidas na Constituicão Anastasiana, para acautelar as fraudes que a cobiça dos usurarios havia inventados

E' obvio que essas constituições imperiaes fundam-se nos mais sãos principios de justiça e de equidade. Basta lel-as para reconhecer que os imperadores inspiraram-se nas mais puras regras da moral e do direito.»

Flavio Farnese

*

Pedro Fernandes

«Foi um grande e desventurado talento sublevado.

Não conhecia conveniencias ante a mediocridade assanhada e atrevida.

Golpeava os sandeus com um rigor inclemente.

Dotado de um genio desegual e violento, adquiriu muitos inimigos, que depois o perseguiram até dentro da mesma cova!

Elle previa esse resultado; e por isso repetiu muita vez com Seneca: *miserum te pedico, guia non fuiste niser: transiiste sine adversario vitam.*

Pedro Fernandes foi uma natureza eminentemente artistica.

Formado em direito e sendo eximio doutor nesta sciencia, entrou na magistratura e foi viver no sertão, de onde era filho. A vivacidade dos sentimentos politicos na aldeia comprometteu-lhe a sorte.

Esterilizou-lhe a inspiração e entenebreceu-lhe a alma: dahi a funda e larga descrença dos seus ultimos dias.

Como advogado alevantou a tribuna judiciaria.

Quando se forrava temporariamente ao trabalho e ás luctas tomava a lyra e sabia cantar como os poetas dos salgueiraes da Babylonia.

Dirigindo-se a Bernardo Guimarães, o poeta de Montes Claros lamentava a mudez da musa dos *Cantos da Solidão*, com um sentimento tão intimo e fervoroso que só a alma de um artista podia manifestar.

O poeta morreu na madureza do talento: suas numerosas poesias existem.

Provavelmente apparecerão: mas quem sabe si como obra de alguns aventureiros?»

Francisco Badaró

*

A Religião em Ouro Preto

«Outra gloria mineira no foro foi o padre Antonio Ribeiro de Andrade, a quem se refere o «Correio Official de Minas», a 26 de Janeiro de 1860, com os seguintes conceitos:..... ....

....»

Tambem na medicina teve o clero ouropretano sua gloria: dr. Antonio Nogueira da Cruz, que, formado em medicina em Portugal, clinicou longo tempo em Ouro Preto, sua cidade natal, Marianna, Campanha, Lavras e Baependy. Casou-se e desse consorcio houve 17 filhos, que todos educou e collocou. Enviuvando, ordenou-se em 1842, cantou a sua primeira missa na matriz de Ouro Preto, a 29 de Junho desse anno, foi nomeado reitor do Seminario de Marianna e depois vigario de Conceição do Rio Verde, alli, ao mesmo tempo que curava as enfermidades do corpo, fazia cicatrizar as feridas da alma. Foi mais tarde vigario de Sant'Anna Itacarussú, donde retirou-se para Itaguahy, onde veio a fallecer a 14 de Abril de 1860, cheio de trabalhos e de bençãos.»

Furtado de Menezes

*

Centro de instrucção municipal

«Na cidade ou villa, onde estiver installado, não deve o grupo escolar permanecer exclusivamente como uma casa de educação para seus alumnos, mas ha de tambem constituir-se o centro de instruc-

ção para as escolas do municipio. Della terá que partir a orientação do trabalho didactico para as escolas singulares, unindo-as em fortes laços de solidariedade, fazendo-as applicar os modernos methodos de ensino, animando-as sempre no desempenho de sua elevada missão.

Assim comprehendido, o grupo deixará de ser um apparelho indifferente ao progresso da instrucção no municipio, e transformar-se-á em um centro de actividade dessa instrucção. De tal modo, o ensino primario formará em cada municipio uma federação de escolas, que terá por séde dirigente o grupo escolar. A elle virão ter annualmente os professores em visitas instructivas, tal qual costumam fazer alguns profissionaes, indo observar de vez em quando os grandes centros.

Uma das razões porque, em geral, não progridem as escolas singulares é viverem isolados os seus professores, sem cultivarem relações com os grupos escolares, onde naturalmente conheceriam melhores meios de desenvolver o trabalho educativo.

Trabalhar é collaborar, e um professor, já disse alguem, tem sempre o que aprender com outro professor. Os docentes das escolas aprenderiam com os professores dos grupos, e por sua vez estes aprenderiam com aquelles. Este intercambio de idéas traria um grande bem ao ensino popular.»

Firmino Costa

*

Paizagem

«O caminho segue a cavalleiro do rio Machado que deriva a minha direita, encoberto pela vegetação. E' tão perto, que, de qualquer ponto da estrada, arremessando-se uma pedra em sua direitura, se ouve o grulhar das aguas deglutindo-a.

Corre mysterioso e silente, apenas espaço a espaço revelando sua presença, o murmurio da corrente arrufando-se em coivaras, ou um brusco reflexo prateado numa entreaberta das ramarias.

E a estrada, sanguejante, com vincos de carros de bois e o molde de cascos de animaes, prolonga-se á minha frente, orlada de laçarias bambas de cipós florescidos. Em certo ponto, numa surpreza de colorido, surge uma semprelustrosa carregada de flores roxas, alto a baixo, tantas flores, que não se lhe vê outra côr; e no chão, onde roja as dobras da rica tunica, esgarça-se num rastro de petalas violaceas.

Nas vertentes, o caminho abahula-se em facões. A intervallos do lado de cima da estrada cruzes negras estiram os braços carcomidos.

Peciolos resequidos coivam o toxe de uma ou outra, indicando que a creatura que alli tombou ainda não foi totalmente esquecida, e achegada aos seus pés, jogadas pelas mãos piedosas dos transeuntes, morouços de pedras soltas.»

Godofredo Rangel

*

Minas e Acre

«Affonso Penna, dilatando a sua vista patriotica para todos os recantos do Brasil, detendo em cada trecho o seu curioso e augusto espirito observador, divisou no Acre, o ultimo territorio reivindicado, o primeiro Estado a constituir, depois da organização constitucional da Republica. O Estado do Acre será uma realização fatal, do futuro, desde que se attenda a que, nos confins da Patria, é mister que haja sentinellas e postos de vigilancia. As vigias modernas são os centros de cultura, de irradiação patriotica, que só attingem os seus fins, pelos trabalhos incessantes da colmeia humana. Lá, neste periodo aureo, de preoccupação sincera de Affonso Penna, pelo Acre, tive a intuição de que o Brasil é realmente, maravilhosamente grande; e que suas confrontações com o Perú e a Bolivia demandam uma preoccupação constante dos governos para esta nova Canaan, a vasta bacia do Amazonas, porque ahi se encontram esplendidas possibilidades, reservas de futuro magnifico, dignas das attenções superiores da politica brasileira.»

Gustavo Farnese

*

Jesus

«Christo foi a pobreza, foi o amor em todas as suas manifestações inequivocas; elle foi a bondade, o perdão, a justiça e o bem.

Porque elle foi tudo isto, os da sua nação condemnaram-n'o a quantas humilhações uma creatura humana pode padecer.

Mas a sua fortaleza pessoal jamais se curvou aos poderosos: e Jesus não foi, na sua vida, senão um martyr, mais do que um heroe.

. . . . . .

Pobre Jesus! Tu, que tinhas apenas um manto e que ordenavas que se desse de esmola a ultima tunica que possuisse!

Tu! ó poderoso cordeiro de Judá, que foste, ha mil e muitos annos, a fé dos nossos antepassados e a gloria dos que te creram, consente que nesta hora, de tão graves apprehensões para o mundo, revivamos nas escripturas a supplica que fazemos á tua bondade, ao teu mysterio e á tua sabedoria, no sentido de que possas ou alguem por ti, replantar no coração dos homens essas virtudes que a tua força e o poder dos deuses teus antepassados, transmittiam á epoca maravilhosa do teu reinado—hoje, neste quartel do seculo que transcorre para nós com pavorosas duvidas.

Honorio Guimarães

*

Berço Vasio

«Quando chegou a noite, a hora de acommodar as creanças, a pobre mãe foi deital-as uma por uma. Eram seis, mas a menor havia sido sepultada nesse dia.

Depois de acommodar as cinco, ella olhou para o berço vasio e começou a soluçar. Chegou, depois, á janella. O luar coava uma luz suave e meiga sobre a casaria e sobre os arvoredos. Fazia frio.

Entrou de novo, enxugando os olhos e aconchegou as cobertas sobre os filhinhos deitados. O berço vasio fôra retirado do quarto para a sala de jantar. Instinctivamente, ao passar por elle, ella foi arrumal-o. Depois deteve-se. Fazia muito frio. Os filhinhos estavam agasalhados e quentes. E o outro, o pequenino, lá estava no cemiterio, coitadinho, sentindo o rigor do inverno.

E então, ella pensou: O pobrezinho é tão pequeno e estava tão branco, tão friosinho quando o caixão sahiu.. Que seria delle sosinho no cemiterio, longe de sua mãe, por essa noite hibernal, rigida e inclemente? Deitou-se em seguida e resou. Pedio a Deus pelo filho e a este que pedisse a Deus por ella, pelos irmãos, pelo pae.

Lá fóra o luar coava uma luz meiga e suave, que se via atravéz das frestas das janellas. Instinctivamente, a pobre mãe puxou pelo cobertor, procurando agasalhar o pequenino ser que aquella hora ella costumava deitar a seu lado para amamentar.

Os seios estavam cheios e elle estava no cemiterio. De novo então voltaram-lhe as lagrimas, abundantes.

Chora! Menos amargas são as lagrimas vertidas por uma mãe sobre o cadaver de um pequenino ser, que aquellas que outras mães derramam pelos maus filhos. Chora! Essas lagrimas são um orvalho bemfazejo para tua alma dilacerada!»

Heitor Guimarães

*

Padre Victor

«Era negro. Ordenado no Seminario de Marianna, foi logo depois como vigario para Tres Pontas.

Recebido alli com prevenção, devido ao preconceito que, então, mais do que hoje, havia contra os homens de côr, em pouco tempo, pelas suas grandes virtudes e inexcedivel caridade, era o idolo de seus parochianos, que ainda hoje narram, compungidos, os seus edificantes rasgos de philantropia christã.

Entre os muitos factos que se contam de sua vida, toda consagrada á caridade, basta o seguinte para definil-o.

Tendo, para soccorrer a pobreza, contrahido algumas dividas em Tres Pontas e não podendo saldal-as, si continuasse naquella parochia, pois não podia corrigir-se do vicio de dar, resolveu retirar-se para outra freguezia.

Ao conhecer essa sua resolução, os seus credores reuniram-se e levaram-lhe numa salva todos os documentos de suas dividas, dando-lhe assim quitação das mesmas.

Mesmo assim, não se emendou o Padre Victor, continuando, como d'antes, a distribuir esmolas á pobreza até o ultimo dia de sua vida.»

Horacio Guimarães

*

Pouso Alto

«Salve, região selvatica, em que correu veloz a minha infancia!

«Salve, montanhas agrestes, que muito galguei com a fronte rorejada de suor e o coração cheio de crenças! Salve, florestas virgens, confidentes de meus primeiros affectos! Salve, cascatas ruidosas, que me desalterastes tanta vez os labios pulverulentos da jornada! Salve, lympha do riacho vencido por mim a braço, domada por mim a remo! Salve, o céo purissimo, alentador das minhas esperanças de menino! Salve, terra que bebeste as minhas primeiras lagrimas!

Daqui, destas plagas de industria e trabalho, onde o vapor tem o throno e a electricidade um altar, gasto pelo attricto do mundo, sem ter mais no peito uma fibra que possa resoar em doce accorde, — eu ainda te envio uma saudação: Salve, Pouso alto, Salve!

. . . . . .

«Nas faldas da vertente septentrional da serra da Mantiqueira alonga-se por entre alcantis e fraguedos o valle estreito de um dos confluentes do Rio Verde. Rolando aguas fundas e limpidas, esse ribeiro murmura languido por sob doceis de folhagem, entre duas alas de capitubas sempre virentes. Uma collina começa na margem direita, eleva-se abrupta e vae terminar num rechano.

Eis Pouso Alto.

«Dahi a vista espraia-se por um oceano de agulhas pedregosas, de cristas esguias de corte alpestres, de cumiadas phantasticas: na extrema do horizonte, onde o ceruleo do firmamento se confunde com o azulado da cordilheira, vê-se erguido um colosso de granito, ora toucado. qual velho achacoso, por um barrete de neblina, ora fazendo reverberar aos raios do sol, como armadura polida, os filetes de agua clara que lhe decorrem do topo e banham-lhe o dorso...

«E' o penedo legendario, a pedra dos encantos, o fabulado Picú que, posto como uma atalaia no viso da serra, marca hoje a linha divisoria entre S. Paulo e Minas Geraes.

«Ha cento e sessenta e sete annos as caricias impudicas da civilização não tinham ainda rasgado e desfeito a chlamyde de florestas com que se vestia a rude virgindade dessas regiões ferazes; o genio aventureiro e caprichoso do homem não tinha ainda pendurado no morro de Pouso Alto esse acervo de casinhas brancas que hoje se veem de longe, semelhantes a um fato de travessas cabras; a poetica egrejinha que ora corôa-lhe o cume esplanado dormia ainda o somno do nada, nos intermundios nevoentos da concepção.»

Julio Ribeiro

*

Felicidade

«Para uns mais exigentes, a felicidade deve revestir-se de fórmas opulentas e grandiosas, de fama e de gloria, de exterioridades e fulgurações, de ruido e enscenação; de fanfarra e ouropeis. Outros, porém, circumscrevem de modo mais restricto e commedido o ambito de seu ideal feliz.

Estes são, effectivamente, da sorte os preferidos, os eleitos da fortuna.

E bem illudido está quem só na opulencia julga encontrar a consagração suprema dos bens terrenos.

Percorrei o mundo inteiro, indagai em todas as camadas sociaes desde os habitantes subterraneos das jazidas carboniferas, privados de ar e luz naturaes, até os soberanos mais altamente collocados nos seus thronos de incrustações e pedrarias, a cujos caprichos e acenos se curvam os mais insubmissos, e haveis de verificar que a paz de espirito, o jubilo do coração, a harmonia, a tranquillidade e o bem estar elegem de preferencia os mais modestos lares, perfumando e doirando as existencias no seu convivio, e no doce aconchego da *aurea mediocritas*.

As grandes alturas provocam vertigens; é por isso preferivel vivermos ao nivel mediano das condições humanas, sem despertarmos inveja em nossos semelhantes, sem que o brilho da nossa posição e fortuna alimente a cobiça e gere desaffeições gratuitas de despeito.

Uma das condições, portanto, essenciaes para sermos felizes, é restringirmos as proporções dos nossos desejos e velleidades a um termo justo e razoavel.»

José Rangel

*

Panorama do Sul de Minas

«O Sul de Minas, admirado pelo filho do velho mundo em razão dos quadros mais poeticos e arrebatadores, com que esse delicioso Eden brasileiro se ostenta debaixo dos tropicos, o Sul de Minas, cujos espaçosos valles e gigantescas montanhas, sempre pesadas de diamantes, amethistas, agathas e granadas, recreiando a vista, assombrando a imaginação, essas eminencias da terra que desde suas fraldas até os soberbos pincaros entarjam no coração humano a sabedoria e a poder do Eterno, no dia da creação do nosso planeta: o Sul de Minas é o mais rico painel que a natureza prodigalizou ao paiz dos tropicos.

Quem no Brasil não admira essas nossas campinas esmaltadas das mais lindas e variadas flôres, esse jardim natural, que a desdem se reproduz, cheios de tantos primôres!

Quem não admira esses fecundissimos campos e florestas que com fartura nutrem a milhares de povos, criam manadas sempre vigorosas desse gado, que, transpondo a Mantiqueira, vae abastecer o mercado da Capital do Imperio!

Quem é capaz de calcar aos pés o solo mineiro, com indifferença, que admirado não se volte para comtemplar a cascata de um rio, que embevecido se despenha de um rochedo matizado de um tapete virente e poetico?!

A natureza physica do Sul de Minas apresenta um quadro dessa Suissa osculando a orla dos gelados Alpes reclinada ás crystalinas aguas do Rheno.

E' impossivel que esse clima da Italia, esses montes e campos que tanto alegram a vista, na amplidão, não falem ao coração humano.

E' impossivel que essa flora mineira, cortejada de um infinito numero de brilhantes insectos, de que o mais afamado gabinete zoologico não possue colleções da millesima parte e dessas aves de vivas e brilhantes plumagens, não chame um minuto a attenção aos olhos, que rapidos deparam esses quadros da natureza!»

José Franklin Massena

As aves

«Portanto, no proprio interesse, os agricultores e criadores devem impedir a todo o transe o exterminio das aves em suas propriedades.

Muitos se queixam das aves pelos estragos que fazem em searas e pomares.

Mas, vamos e venhamos, as aves têm direito a um pequeno salario. Como os socialistas, não pedem reducção de horas de trabalho. Demais não devemos perder de vista que o seu desapparecimento em uma região seria a ruina das suas culturas quaesquer.

Que não pódem milhões e milhões de insectos, que não podem milhões e milhões de molluscos? E que pode o homem só contra essas phalanges immensuraveis sem o concurso das aves?

Ha cem annos a Hollanda foi invadida pelo Oceano, inundadas foram as provincias do littoral. Quem fez tamanha derrocada, quem poude mais do que o mar, mais que os diques do previdente hollandez?

O miseravel e repugnante gusano naval, o inimigo dos diques e de todas as marinhas.

Mas a Hollanda tem numa ave pernalta o seu principal defensor, é o *abibe*, que se alimenta especialmente de gusano naval.

Vêde o que se passa na Argentina. Provincias inteiras assoladas pela praga medonha dos gafanhotos. Os agricultores argentinos somente no dia em que souberem tirar partido das aves poderão se libertar desse pesadelo.»

Julio Bueno

*

Livre America!

«E a expressão «livre America» apparecia com um sentido profundo, sem relação alguma com as instituições politicas ou formas de governo. Porque a liberdade que Ibsen chamara de solidão dos fortes não era outra cousa de que o entrechocar-se constante de accumulações hereditarias diversas e oppostas, produzindo os mais imprevistos e surprehendentes resultados. Não queria dizer que pudesse existir liberdade no sentido absoluto da palavra,—pois no determinismo universal não havia logar para tal cousa.

Mas assim como para o individuo a multiplicidade quasi infinita dos motivos de seus actos equivalia praticamente ao livre arbitrio, assim tambem para os povos e raças o imprevisto, o aleatorio, o jogo complexo de forças desencontradas, heteroclitos e obscuras dava o espectaculo esplendidamente variado de manifestações psychicas sem filiações visiveis, ou de virtualidades insonhadas... Aqui podia-se ter a illusão deliciosa da ausencia de toda determinação e de todo o fatalismo. Dir-se-ia que sob a luz deste sol perpendicular os homens deixavam de repetir servilmente os gestos ancestraes capitalizados durante millenios, para inaugurarem uma longa e vasta serie de almas livres, de verdadeiras empresas de sensibilidade e de vida...

Que coisa mais desagradavel do que a visão da uniformidade desesperadora das almas humanas!?

Nas velhas sociedades de forças regularmente hierarchizadas e solidamente organizadas, tinha-se ás vezes a impressão da falta quasi absoluta desse elemento de *alea*, de incerteza, de indeterminado e de imprevisivel que constituia, a seu juizo, um dos maiores encantos da existencia: Nellas o campo das passividades era por demais conhecido e a zona das surprezas achava-se reduzida a pequenino circulo. Ao passo que aqui tudo eram surprezas e maravilhas.»

J. A. Nogueira

*

Respeito aos velhos

"O respeito para com os velhos, a veneração aos cabellos brancos, eis um dos symbolos da boa educação, uma das causas da felicidade do individuo e da longevidade das nações, no modo de pensar dos japonezes.

Bem merece prosperar quem prolonga com os obsequios, do respeitoso culto dos dias d'um ancião, e a este certamente crescem as horas de existencia com o goso da alegria, que na alma se lhe derrama pela veneração ás suas cans.

Ao contrario, a maldição parece cahir sobre os desdenhadores da velhice, os profanadores da experiencia adquirida no decurso dos annos.

Não fica bem enxovalhar com sarcasmos levianos aquellas cans, que cobrem cicatrizes de muitas chagas, e alvejaram sob a acção continuada de muita reflexão.

"A velhice, escreve Sylvio Pellico, é veneravel para todo coração bem nascido".

Na antiga Sparta havia uma lei que mandava os moços levantarem-se quando apparecia um velho, calarem-se quando elle falava, cederem-lhe o passo quando o encontrassem. O que a lei não prescreve em nossos dias, seja feito por inspiração da cedencia e melhor será ainda.

Nesse respeito ha tanta belleza moral, que o applaudem aquelles mesmos que não o praticam.

Certo velho atheniense procurava um logar nos jogos olympicos, e o amphiteatro regorgitava de povo. Alguns jovens athenienses lhe fizeram signal para que se approximasse; mas quando o pobre do velho, a muito custo, chegou-se até elles, em vez de acolhimento só achou repulsa acompanhada de insolentes risadas.

Repellido, o paciente ancião andou de camarote em camarote até dar consigo no espaço occupado pelos Sparciatas.

Estes, fieis aos costumes de sua patria, o recebem com boa sombra, e dão-lhe o logar procurado.

Os mesmos athenienses, que haviam tão indignamente tratado o respeitavel velho, deixaram-se penetrar de estimação para com seus rivaes, e applausos soaram estrondosos por toda parte do vasto amphiteatro.

Com os olhos rasos de lagrimas, exclama o ancião: Os athenienses sabem o que é decente, mas, os sparciatas o sentem.»

D. Joaquim Silverio de Souza

*

Tempestade

«Corria bonançoso o mez de Dezembro.

Grandes bategas d'agua cahiam sem descontinuar, fazendo torrentes que devastavam tudo, transbordando rios e inundando varzeas.

No céo escuro de momento a momento fortes descargas electricas rixavam o seio negro da noite e por entre o ribombar horrendo de trovões, abatiam com fragor arvores seculares, que tombavam rechinando no soturno concavo das furnas.

O vento, como legião solta de demonios, esfusiava uivando, retorcendo troncos, fazendo na cupula das arvores uma orchestração infernal, interrompida de instante a instante pelas gargalhadas macabras e estridentes de corujas espantadas a esvoaçarem no meio da treva cada vez mais densa da noite tempestuosa.

Para se fazer idéa de uma noite dessas nas solidões das mattas virgens, é preciso que se tenha tido, pelo menos por alguns momentos, diante dos olhos esse espectaculo a um tempo grandioso e sinistro.

Por entre o estrepito da tormenta ouvem-se gargalhadas ironicas, dialogos e lamentos que gelam de pavor, no mysterio da treva cujos circulos vão se apertando. A cada escuridão que acompanha o esfusiar de um relampago nas clareiras encharcadas, como que se vêm sombras dançar sob o docel humido das arvores, que parecem corpos gigantescos a se contorcerem dolorosamente sob a vergasta do vendaval.

Vultos passam á luz phosphorescente dos relampagos, medrosamente, aturdidos, ás tontas, num desatino de pavor; são animaes atordoados, sem guarida segura para o somno.»

João Lucio Brandão

*

Trecho de um discurso

«Não nos devemos enganar; a educação dos futuros cidadãos é neste momento historico de nossa vida commum, a face mais delicada do problema nacional. O sentimento brasileiro, si o temos, é frouxo e amortecido. As grandes instituições patrias esvaem-se na tradição. O direito judiciario, pluralisando-se, quebra a unidade da nossa justiça.

O regimen federativo, tornando os Estados autonomos, fere a unidade da nossa administração. A raça cruzando-se, apaga a unidade da nossa origem.

Abolida das leis a religião catholica, parte-se a unidade da nossa fé. E, por fim, o povoamento do solo por individuos e familias de todas as procedencias, acabará de desatar, com a confusão das linguas, os ultimos vinculos que ainda integram a nacionalidade.

Ora, si é certo que á immigração está preso o futuro do Brasil, tambem certo é que não preparamos uma Patria para o extrangeiro.

Este será um factor da nossa grandeza; mas não ha de ser o senhor da nossa terra.

Torna-se preciso, pois, crear, lentamente na alma infantil, como sabia medida de previsão patriotica, o espirito brasileiro, o sentimento, a consciencia brasileira, constituindo, nos cidadãos — de amanhã, o centro de reacção contra essas causas dissolventes e esses elementos hostis, que podem fender a unidade nacional. E é pela educação da vontade, formando a energia emprehendedora, pela educação da intelligencia, formando a disciplina mental, pela educação do caracter, formando a resistencia moral, que se elaboram as anciedades robustas e se affirmam, no seio destas, as virtudes que amparam as instituições e protegem as patrias.

Não cuideis que, para mim, a Federação seja um mal e a immigração seja uma ameaça. Foram as proprias condições naturaes do paiz que nos trouxeram a primeira; foram as proprias condições vitaes do paiz que nos impuzeram a segunda. Mas, si não se requintar nas gerações novas a consciencia brasileira, a Federação nos levará ao esphacelamento e a immigração nos levará ao protectorado.»

José Eduardo da Fonseca

*

Chuva de estrellas

«Lembras-te, minha amada? Foi em uma noite egual, ha tanto tempo, que eu vi pela primeira vez os teus olhos, pude reparar como eram grandes e brilhavam tanto.

Eramos creanças bem innocentes e ouviamos, admirados, a leitura dos jornaes annunciando uma chuva de estrellas que vinham do céo e cahiam na terra.

Foi em uma grande praça, á noite, que nos encontramos, olhando as estrellas em numero infinito que atravessavam incessantemente o céo de uma grande pureza e onde havia traços numerosos de fogo e longas faixas phosphorescentes.

As estrellas cahiam, conforme a predicção dos astronomos, e dominados pelos mesmos pensamentos de creanças, ao grito de apanhar estrellas, — como me lembro bem! nos debruçámos em terra, procurando-as entre os seixos rolados dispersos por toda a parte.

Ficaste ao meu lado e, no silencio que dominou todas as almas, eu ouvi as palpitações do teu coração e senti que murmuravas baixinho! — como devem ser bonitas! estrellas do céo... estrellas do céo!...

Foi neste instante que olhei para o teu rosto redondo, para os teus olhos muito grandes, onde transparecia toda a belleza daquelle céo de uma pureza immensa, cheio de numerosos traços de fogo e longas faixas phosphorecentes!»

Josaphat Bello

*

Saudade

«—Ha ainda uma outra saudade cruel, que punge doridamente a alma. E' a saudade da patria.

Em terra extranha, falando uma lingua desconhecida, no meio de gente differente, a lembrança querida da terra amada, deve ser um *goso doloroso*, um suave *pungir de acerbo espinho*.

Uma nostalgia profunda deve empolgar a alma, levando, ás vezes, até aos extremos da morte.

Casos de morte pela saudade da patria forneceram muitos á historia os infelizes negros tirados da Africa, para o infamante commercio de homem feito mercadoria.

Eram os infelizes atacados pelo *banzo*, essa molestia acerba, essa nostalgia sem intermittencia, que lhes ia minando a existencia dia a dia, hora a hora, cada dia mais cruel, cada hora mais ingrata, até que a morte, a bôa amiga dos desgraçados, punha um termino fatal á grande angustia dos filhos da Lybia, paiz como que desprezado pelos homens e por Deus, e onde um sol implacavel queima e requeima o solo, e o céo fulvo tem um aspecto carregado de rei iracundo e impiedoso surdo ás vozes de misericordia que se levantam de milhares de boccas, como que implorando aos céos amor e piedade!...

Quando se está longe, tudo recorda a cidade natal, trazendo lembranças fagueiras e queridas.

Uma arvore antiga, velha habitante de vasta campina, perdida em longinqua paragem deserta e onde, ás tardes, á sua sombra bemfazeja, o gado rumina socegadamente... o riacho cantante, de aguas limpidas e frescas, que atravessa as ruas, de casas brancas e conhecidas... as torres esguias da egreja, que pallideja ao luar em noites calmas de plenilunio... o campanario solitario, onde os sinos, ás tardes, numa plangencia enorme, traduzem o angelus... a casa paterna, a familia, o lar!... Oh! tudo! tudo em revoada, povoando o cerebro, cada cousa lembrando outra cousa e cada uma dellas trazendo uma saudade...

Oh! tudo! tudo magôa fundamente a alma, punge doridamente o coração, coração e alma, coitados! a dormirem em ninho estranho, sem um carinho, sem um affecto!»

José Sizenando

*

A diminuição das aguas do Norte de Minas

«A cordilheira central de Minas faz entre as cidades do Serro e Diamantina um nó onde se eleva o pico do Itambé, com uma altitude de 2.000 metros, approximadamente.

Desse ponto continúa para o norte a Serra Geral com os nomes de Itacambira, Grão Mogol, das Almas, até o Estado da Bahia e parte para nordeste uma ramificação menos elevada, que vae dividindo as bacias dos rios Suassuhy e Mucury, á direita, e os de Jequitinhonha e Arassuahy, á esquerda, até ir em baixas collinas entroncar-se na Serra dos Aymorés, na grande floresta virgem, inculta e quasi desconhecida, que fica entre o Jequitinhonha e o Mucury. Esta vasta região forma um planalto com a altitude media de 700 metros, rasgando profundamente pelos valles dos rios.

Esses valles são ferteis, cobertos de *catingas* (mattos mais baixos que as florestas); o terreno é em geral salitrado, e em grande parte argiloso, principalmente no valle de Arassuahy. O mais são amplas chapadas estereis, cobertas de *carrascos* (vegetação baixa e tortuosa) e de uma graminea aspera e felpuda que é na estação chuvosa, quando está tenra, bôa alimentação para o gado.

A não ser nos valles, o viajante não acha agua em todo este planalto, desde que se afastou dos contrafortes da serra; sob os raios de um sol ardente precisa de atravessar chapadas de 6, 8 e mais leguas para alcançar o pouso.

Esta região se estende para além das fronteiras de Minas, pelo Estado da Bahia, cujo sertão apresenta o mesmo aspecto.»

Leopoldo Pereira

*

Caraça

«Quando, nos começos do seculo passado, visitou Saint'Hilaire o Caraça, ahi encontrou um velhinho, sombra quasi extincta que

animava ainda aquella solidão. Esse velhinho prestes a morrer, recebendo o illustre naturalista francez, lembrou-se do mundo remoto que elle abandonára, para lhe perguntar: que é feito de Napoleão?

Esse velho nonagenario era o Irmão Lourenço, o fundador do Caraça.

Ao que geralmente se acredita, o ermitão do Caraça não era senão D. Carlos de Mendonça Tavora, da illustre familia Tavora, sacrificada aos furores insensatos do Marquez de Pombal, depois do attentado contra d. José, rei de Portugal, a 3 de Setembro de 1758.

Escapando da tormenta que destroçara a sua familia, refugiou-se d. Carlos no Brasil, indo habitar a solidão aspera e magestosa do Caraça, transformando-se no Irmão Lourenço.

Com alguns recursos proprios e algumas esmolas, ergueu elle a capella de Nossa Senhora Mãe dos Homens, consagrada a 24 de Março de 1774.

Morrendo em 1819 aos 94 annos de idade, legou o Irmão Lourenço a d. João VI aquelle estabelecimento.

A Corôa Portugueza alli instituiu um hospicio de missionarios, a 31 de Janeiro de 1820, entregando-o aos benemeritos Padres Lazaristas, que tomaram posse a 29 de Abril de 1820.»

Lucio José dos Santos

*

Dante e a Divina Comedia

«Pensamos com J. Finot que a expressão *raça latina*, applicada a tantos povos physiologicamente dessemelhantes, é puro verbalismo, mera ficção.

A *cultura latina*, porém, é uma realidade. Ella torna affins povos não irmanados pela unidade ethnica. E' o ambiente espiritual e commum que lhes tonifica os pulmões, approximando-os em torno das mesmas idéas e sentimentos; ligando-os por tradições intellectuaes e moraes; prendendo-os nos mesmos rythmos das formas e nas mesmas graças do pensamento secular grego ou latino.

E' a cultura latina que torna fraternaes as nossas relações com o povo italiano e com outros povos, que, como nos, sorveram a largos haustos, o leite espiritual da propria formação, nas tetas fecundas da Loba do Lacio.

A glorificação de Dante Alighieri é por isso, uma homenagem que cabe, de pleno direito, a todos os povos que constituem o que se convencionou chamar o mundo latino.

Razão não menos forte, que justifica a comparticipação dos brasileiros na commemoração dantesca é o alto espirito religioso que arrima a obra de Dante Alighieri, carinhosamente denominado, em notavel encyclica de S. S. o Papa Benedicto XV, um filho da Egreja, o poeta amado do catholicismo.

Povo profundamente catholico, não poderiamos deixar os brasileiros de concorrer com o nosso enthusiasmo para as homenagens que são hoje prestadas ao crente sublime que traçou os tercettos do bronze do poema sacro

«..... al quale ha posto mano e cielo e terra»

Eis, senhores, membros da colonia italiana, as razões porque o Brasil, que vos acolhe em seu seio e é a patria de vossos filhos, vos extende hoje mãos fraternalmente amigas, commemorando comvosco a grande ephemeride!»

Mario de Lima

*

A Fonte das Saudades

Depois, parou. Olhou para cima, ajoelhou-se e persignou-se.

Eu tremia, subitamente enregelado e confuso.

—E não tiveste medo?

—Oh! eu tremia! De repente, naquelle galho de cima, que cruza com outro formando uma cruz, eu vi... (meus olhos não mentem), eu vi um corpo de homem que parecia subir para o ar, fluctuando como flóco de neve embalado pelas auras...

—E ella? perguntou, surprezo, o pastor novo.

—Chorava, respondeu-lhe o velho; chorava copiosamente.

—Mas, diz-me, quem era?

—Não sei... Andavam sylphos no ar, librando-se nas resteas da luz. E quando o luar estava mesmo no alto do céo, parecendo uma bola de prata polida, eu vi, (que meus olhos não mentem) eu vi passar um cortejo de anjos, frosfrolando umas azinhas de gaze, transparentes e fluidas.

Não minto: todo o espaço tremeu... como eu tremia, e toda a terra tambem tremia, porque lhe botei a mão em cima para ver.»

Machado Sobrinho

*

Um Apostolo da Fé

«Diogo de Vasconcellos é um catholico da velha guarda, que, desde os tempos de Imperio, vem, pela imprensa, pela tribuna, pelo livro e pelo exemplo edificante de sua vida austera e honrada, edificando quantos o conhecem e admiram atravéz da intimidade pessoal e atravéz da sua palavra escripta. A Egreja, attendendo aos seus serviços prestados á catholicidade, coroou-o com o titulo de Barão do Santo Sepulchro, que, além de dignidade apostolica que enfeixa, confere-lhe as honras de conego em todas as cathedraes e a de conde palatino de S. João de Latrão, em Roma.

Em Diogo de Vasconcellos, publicista, orador, jornalista, politico, homem de idéas e de fé viva e ardente, Minas que pensa e selecciona reconhece um dos seus raros varões de Plutarcho.

Deputado no regimem decahido, foi uma das figuras fulgurantes que dignificaram Minas.

Como catholico, defendeu o bispo de Olinda, quando preso por ordem do Imperador.

E' autor das «Historia Antiga» e «Historia Media de Minas Geraes».

Sendo deputado, defendeu a causa dos Bispos na Camara sempre que vinha á discussão, quando foram presos os de Olinda e Pará, por isso, em opposição ao Ministerio de 7 de Março, presidido pelo Visconde do Rio Branco.-

Mario Mattos

*

A procissão de S. Jorge em Ouro Preto

«Era uma das grandes festas da antiga Capital. Nas vesperas, grupos de sentenciados, sob a guarda dos grotescos «amarra cachorros», num esmerado trabalho de capina e varredura, faziam a limpeza das ruas.

Estas, no dia da festa, apresentavam um aspecto muito agradavel. As calçadas desappareciam sob fina areia branca.

Sobre a areia um tapete de folhas virentes e de flores perfumosas dava ás arterias da então metropole mineira maior encanto. Das janellas e sacadas cahiam em pregas hieraticas ou gonflavam á ventania colchas carissimas, de côres variadas, os linhos tecidos de damasco ou de seda rebrilhante ou de gorgurão por onde corria a luz erratica dos chamalotes...

Ao meio dia, partia o prestito da Egreja do Rosario, subindo ao ar gyrandolas annunciadoras, e todas as demais egrejas de Ouro Preto entravam de concertos a repicar os sinos... A' frente do prestito, dois negros fortes, desempenados, dois athletas de ebano, de jaqueta e calção de velludo preto, galões vermelhos no punho, rufavam, incançaveis, tambores ruidosos.»

Magalhães Drummond

*

Os sinos de Marianna

«No dia 20 de Junho de 1743, grande era o movimento na villa de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo, hoje cidade archi-episcopal de Marianna.

Após tres mezes de permanencia, seguia o bispo do Rio de Janeiro, D. Frei João da Cruz, que viera em correição ás Minas, para Camargos.

Varias providencias haviam sido tomadas pelo prelado nesses mezes, afim de regularizar a situação do clero na villa, sendo uma dellas a demissão do vigario da vara padre dr. Francisco Pinheiro da Fonseca, que menos curava das almas que dos seus negocios particulares, antes do temporal que do espiritual, peccado que era aliás o de todo o clero das Minas, interessado em quanta especulação surgisse para attrahir o ouro que fartamente fluia das catas riquissimas.

Esse padre por isso que fazia vista grossa aos peccados dos seus parochianos, era tido e havido na conta de um excellente homem, tendo uma grande roda de amigos aos quaes aggravou a decisão violenta do Bispo, resolvendo-se tirar della uma vingança publica.»

Mario Bhering

*

Fundo de gaveta

«Sendo um momento da eternidade, temos o eterno em nós. O scepticismo commodista é que nos leva á convicção de que somos passageiros.

*
* *

A concepção espectacular do Universo, que o sr. Graça Aranha expoz em livro recente, é deliciosa para quem tenha poltrona de primeira. Mas ha homens commodistas, que preferem perder o espectaculo a vel-o da confusão das torrinhas. Dahi uma excellente e elegante justificação do suicidio.

*
* *

Romain Roland é um musico *manqué*. Não podendo compor as symphonias geniaes que lhe turbilhonavam na alma, teve o recurso de crear *Jean Christophe*. Que recurso feliz!...

*
* *

Diz-se que o instincto é mau, que o instincto é cego. No emtanto, elle é a marca da divindade na creatura. O que conseguimos além do instincto é por trabalho nosso, com esforço doloroso. Com o instincto, vamos pelos caminhos direitos e claros: só com elle não fugiriamos a nosso fim.—O soffrimento é uma creação da intelligencia.

*
* *

O infinitamente grande e o infinitamente pequeno têm as mesmas dimensões: o que predomina em ambos é a idéa de infinito,

que é insusceptivel de medida e não póde, pois, ser grande nem pequeno.

***

Só o pensamento desinteressado póde ser realmente audaz. Rémy de Gourmont, por exemplo, para que ninguem extranhasse sua ousadia de pensador, allegava que escrevia apenas para aclarar as proprias idéas.

***

Nosce te ipsun — conselho perigoso, que a poucos é dado seguir: quem resistirá ás vertigens que a gente soffre, ao debruçar-se á beira de um abysmo?...»

Milton Campos

*

A' margem de Pascal

Pascal, pelas multiplas faces de sua natureza proteiforme, tornou-se quasi uma creação pessoal. Cada temperamento critico accentúa alguns de seus traços e apaga outros, julgando revelar a verdadeira physionomia de seu espirito. Chego a affirmar que ha tantos Pascal quantas as intelligencias que o criticaram. As feições intimas do auctor de *Pensées* creadas por Port-Royal, Cousin, Maurice Barrés e Brunetière em nada se assemelham. Deverei olhar a meu modo, tambem, a immensa paizagem intellectual que o grande pensador nos apresenta. Eis os traços que accentuei:

Pascal foi producto de extrema cultura e civilização fadigada. Trazia um cerebro prodigioso atormentado pela multiplicidade desencontrada das idéas, e uma alma infinita torturada pelos sobresaltos da duvida metaphysica.

O feitio predominante de seu espirito era o scepticismo. Procurou combatel-o em si pela continuidade do pensamento e o esforço da vontade encaminhados no sentido religioso. A historia dolorosa de suas idéas provém do estado simultaneo de sua sensibilidade: a impotencia e, ao mesmo tempo, a ancia para crer.

Duvidando de tudo, o pensador francez procurou tranquillizar a inquietação dolorosa de seu pensamento. Nelle as manifestações profundas de crença nasciam de resoluções fortes e não de uma disposição de espirito ou de um modo de ser da sensibilidade e da intelligencia.»

Martins de Almeida

*

Idealismo

«O olhar perdido num bello rostinho de creança, a scismar, horas esquecidas, na «juventude eterna»—eu sinto crescer, dentro de mim, a innocencia, a candura, o senso da Belleza, o instincto da Perfeição.

Os gregos diziam que a musica suavisa os costumes.

Uma face de creança é mais que um trecho de musica: é a propria harmonia crystalizada numa fórma, é o cantico doloroso da natureza subtilizado num pensamento Supremo, é o divino esforço transpondo alturas inaccessiveis...

Ninguem sente pela musica senão aos poucos, a medida que a successão de accordes vae derramando em o nosso ser, uma a uma, as notas phantasticas imaginadas pelos Wagner assombrosos, gottas de vida, vibrantes de emoções diversas, nascidas das voragens de soluços das almas eleitas.

Então—clarins de luzes percorrem as nossas veias. Ante formoso rostinho de criança, porém, ha um quer que seja que esparge em nós o fogo sagrado do idealismo e a mente canta reminiscencias de vida mais pura, paraisos de lendas aureas...

Eu só queria ver creanças lindas, modelares, e tenho para mim que a humanidade será mais perfeita, menos egoista quando todas as creanças forem bellas dessa belleza sonhadora de outras bellezas, dessa belleza que faz entrever outros sonhos modulando outras suavidades.

E imaginei que isso não é impossivel.»

Maria Lacerda de Moura

*

Alma de uma cidade

«Cidade burocratica, Bello Horizonte não possue chaminés que vomitam fumo nem ruidos de machinas; não tem industrias; não tem capitalismo nem proletariado: ignora as idéas anarchistas.

E' toda burocracia, preguiça, desanimo, indolencia. Sem ideaes nem aspirações, em politica está sempre com o poder. Governista por indole, nos dias de eleições, disciplinada, deposita na urna o seu voto no candidato official e, si alguem duvida de sua disciplina, de seus principios, de sua submissão ao poder, então se exaspera, irrita-se e vota descoberto, acintosamente, mas sempre no candidato do poder.

Em religião é catholica: confessa-se, communga, crê nos milagres dos Santos, critica o protestantismo secco, frio, rijo dos pastores norte-americanos e detesta a egreja methodista que, pequena, irritante, sem um altar nem uma imagem, com suas paredes nuas, insolentemente, persiste em ficar á frente de seu templo, da egreja catholica, da matriz de S. José, altiva, orgulhosa de suas pinturas, da egreja que guarda o Deus de suas orações. A crença catholica, o amor a Deus, o respeito aos padres e o terror que lhe inspiram o poder dos Santos e a grande sabedoria dos dogmas não a impedem, entretanto, de crer tambem em cartomancias, feitiços, bruxedos e candomblês.

E todas essas crenças ella harmoniza muito bem.

Em instrucção fabrica de tudo: medicos, bachareis, engenheiros, professores, pharmaceuticos, dentistas, agronomos, geographos, agrimensores, chimicos, veterinarios, electricistas, dactylographos, mechanicos e parteiros...

E' banal no amor: nem siquer nisso tem originalidade. Conhece o amor Codigo Civil e o amor Codigo Penal.

Ama com as creadas o guarda civil da esquina ou o soldado de policia

Ama, com o funccionario publico, o amor bilotado, medido, pensado: o amor que faz orçamentos e sabe os preços do caderno da venda; ama com os namorados: o amor rapido e fugaz; ama com D. Juan: o amor perigo, lucta, fingimento, traição.»

Moacyr Assis Andrade

*

A mais antiga egreja de Minas

«Quasi dois seculos são passados sobre o decahido arraial, onde d. Victoria de Magalhães, Manoel Pereira Jardim e os irmãos Raposos lançaram os fundamentos de um dos outr'ora mais povoados e ricos logares ribeirinhos ao Guaicuhy (*Rio das Velhas*) na era colonial.

A chronica fiel nos trouxe por *Pisarro* e *Saint-Adolphe* a ancianidade da primeira egreja, que se erigiu no solo opulento das Minas Geraes, pelos annos de 1704 e 1705: *Raposos*.

Foi a matriz de Raposos uma das primeiras vinte parochias com vigararias colladas, no então districto das Minas, por carta regia de 1724 (16 de Fevereiro).

Era pelos tempos magnificos do sr. D. João V de Portugal, governando estas minas D. Lourenço de Almeida.

O numero de freguezes devotos e abastados na Capitania dava farto rendimento á congrua dos parochos mineiros de então, sujeitos ao diocesano fluminense.

Raposos tinha a primazia da antiguidade e opulencia de sua matriz—sumptuoso templo collocado na maior freguezia das Minas.

O arraial ficava na estrada real de maior transito das minas de *Sabará* e *Caeté* para quem virava terras de beira-mar.»

Nelson de Senna

*

RAUL SOARES. O grande desastre

Apagou-se uma das lampadas do sacrario; o ciborio de nossas dôres recebeu mais uma lagrima.

ALVARES DE AZEVEDO

«Estas palavras, soluçadas pela angustia do genio á beira de um tumulo cheio, desceu-nos d'alma á penna com a explosão de um clamor intimo e profundo que resume e totaliza, nesta hora sombria, a amargura da cidade, a tristeza do Estado, a commoção do paiz.

Lampada—era bem isso a vida de Raul Soares de Moura, presidente de Minas Geraes: não sómente a claridade para os olhos, mas a luz para o espirito. Aclarando e conduzindo, a vida inestimavel, mil vezes preciosa, que hontem se extinguia lentamente, penosamente, pungidoramente, numa atmosphe a de chumbo a esmagar todas as almas, foi como a lampada do Sacrario, a que se refere o poeta, chorando alguem, como o a o fazemos, com as lagrimas todas dos olhos e a dor inteira do coração.

Em torno della, dessa lampada—vida que a nossa amizade, o nosso culto, a nossa illusão suppunham immortal e que o sopro da b rrasca subitamente apagou, quantas outras vidas se agitavam, quantos obreiros callejavam as mãos na obra commum, quantas esperanças se moviam—esperanças sagradas que, nos horizontes amplos de uma politica sem dobras, abriam para o prestigio e a grandeza de Minas e da Republica!

E' o Estado e a Patria, acima de tudo, que o pranteiam com o mais desolado de seus prantos e a mais commovida das consternações.

Raul Soares deixa viuva—a mais santa das mulheres, como elle mesmo proclamou nas horas preagonicas do supremo desastre—typo modelar de virtudes femininas, que, integrando uma existencia e envaidecendo um lar, soube ser esposa na saude, e mãe na enfermidade; deixa quatro filhinhas, pequeninas todas e que eram os esteios do seu ideal humano, as raizes mais fundas do seu sentimento e entre as quaes, na intimidade, nas intermittencias de pesados labores, aquelle gigante se tornava tambem creança! deixa ainda a familia, que o tinha como sua luz maior e que sempre foi para elle o campo das melhores affeições, semeado de carinho e de bondade pelo mais suave coração que já pulsou atravéz de um rosto imperturbavel, cujo serenidade absoluta creava aos que permaneciam longe a enganadora apparencia dos temperamentos enervados e frios; deixa os seus amigos, uns conquistados pela bondade do coração, outros pela força envolvente do espirito, porquanto o morto de hontem, pelo aço de sua envergadura moral e pela direitura inflexivel dos seus methodos, era o mais completo conductor de homens da actualidade; deixa, finalmente, os seus auxiliares de

governo companheiros de todas as horas, escolhidos entre amigos devotados e que lograram a consoladora ventura de responder, em dignidade e trabalho, á exaltadora confiança do grande presidente.»

Noraldino Lima

*

De um discurso academico

«Si é velho e parrano dizer-se que somos um povo em formação e, como tal, ainda incaracteristico e desalinhado, não é, tambem, novo o conceito de que, no tocante a letra, ainda estamos longe de attingir o cyclo de perfeição, a que aspiramos.

Cumpre não turvemos, calculadamente, a vista para occultar vicios e perigos, que infirmam e afeiam a limpidez de nossas melhores esperanças no futuro intellectual de nossa terra.

Fosse possivel materializar esse formidavel espantalho do «proletariado intellectual», com que o socialismo vive de presagiar horrores para o amanhã da civillisação e encontrariam, aqui, entre nós, os pregoeiros dessa praga nova, o melhor pábulo para os seus prognosticos pessimistas. Podemos, neste ponto, extender a todo o nosso paiz a verificação augustiosa do phenomeno.

Os talentos abundam, as competencias multifazem-se, tanto que recresce o nosso engrandecimento material.

Mas, ao lado das capacidades victoriosas e das legitimas competencias, pompeia e avulta e se alcandora, por ahi, a legião immensa dos intelligentes, que bracejam contra a impossibilidade latente do triumpho.

Muitos desses são os que Max Nordau denominára, recentemente ainda, os «meios talentos».

Observa o philosopho allemão que o talento é a propria cultura intellectual na sua fórma energicamente activa. Mas, em nossos dias, a educação da intelligeucia se propaga universalmente. Diffunde-se a cultura do espirito e revelam-se, a cada dia e a cada lance, novos talentos... Dess'arte quasi poderiamos substituir o conhecido tropo do «proletariado das profissões liberaes» por este outro, sem duvida mais generico, o do «proletariado dos talentos»...

Mas, essa fonte fecunda e inexhaurivel em beneficios para a humanidade, si assegura a gloria e a fortuna de privilegiados, géra, por outro lado, mil commovedoras tragedias intimas de amor proprio torturado...»

Navantino Santos

*

Lucta contra o absolutismo

«Arraigado ao meio brasileiro, o colono que viéra em busca de riqueza, ou degredado e trouxera da raça luzitana a indole irriquieta e a ancia de aventuras, lançou na sua descendencia, mesclada com o sangue do indigena bravio, o germen do amor ás grandezas, de rebeldia e de insubmissão.

Quanto maior era o peso oppressor do predominio extrangeiro mais a indignação do homem, fructo desse meio, sonhava formas de nacionalidades e constituições governativas. Nesta antithese consistiu a lucta politica no Brasil: de um lado o poderio de um reino que via em exclusivo na colonia americana a fonte inexgottavel de seu ouro; de outro, o espirito nativista voltado contra o usurpador de seus direitos.

Resistindo aos embates do guante que a asphixiava. a nacionalidade brasileira, apenas embryonaria, firmou a base do seu destino; construio o pedestal do seu monumento politico e luctou por seu ideal não proximo e não determinado, que se lhe desenhava como a salvação providencial, marcando dest'arte o remate de cada uma das suas phases evolutivas por um periodo revolucionario de caracter liberal.

E' tão fidalga a sua formação que lhe não humilha a historia a irrelatividade entre as realizações praticas e a ideação de planos nas tentativas do seu crescimento; antes, isto a torna engrandecida, pela ascendecia intellectual comprovada que, afinal, salientou e presidiu os feitos reaes.

Não foram dous nem tres os projectos revolucionarios abortados que, além da nova forma de governo e dos planos de theoria constitucional, nada mais previam, nem mesmo os processos essenciaes para destruir a machina sobre que se erguia a tyrannia. Exemplo frizante é disto a maior das revoluções que enriquecem a historia patria: a dos Inconfidentes.»

Oswaldo Furst

*

Azevedo Junior

«Azevedo Junior foi a organização mais completa de homem de jornal que tem apparecido na imprensa mineira. Poderão outros tel-o excedido em qualidades destacadas; — no conjuncto, ninguem.

Si uma intensa aureola de notoriedade já não cerca o seu nome, quando ha apenas 13 annos que a morte immobilizou o seu braço incançavel, — é que a popularidade do jornalista, pelo menos no Brasil, só fulgura emquanto, na intensidade do trabalho diario, vae elle amontoando artigos sobre artigos, paginas constructoras e demolidoras, não importa; mas amortece e se extingue o clamor da admiração publica, mal se retrae a penna ou desapparece no tumulo aquelle que a manejava. Ninguem volta o rosto para ver, na distancia esfumada do passado, os momentos de energia combativa dos jornalistas, como si pesasse sobre as cabeças aquella maldição que feriu a curiosidade da mulher de Loth da lei da Biblia.

E não é somente isto: o jornalista, pelas necessidades contradictorias de sua profissão, não póde somente acariciar os individuos, lisongeando-lhes a vaidade e envolvendo-lhes os nomes nas redomas dos adjectivos amaveis. Tem de ferir, tem de cutilar, ás vezes impiedosamente, a pelle alheia.»

Oswaldo de Araujo

*

O triumpho Eucharistico

«Nas janellas, afeitadas de corimbos, estenderam-se damascos e sedas, colchas e almucelos de preciosos recamos e lavores.

Juncaram-se as ruas de rosas, de murta e de espadanas e elevaram-se arcos triumphaes.

Immensa mó de gente, apinhoada para ouvir o Padre dr. José de Andrade e Moraes, que pregou eloquentemente, com facundia tuliana, formou-se em ordem de procissão; a qual entre nuvens de olibano e sons de clarins e ruidos de tambores, moveu-se lentamente e serpeou pelas ruas de Villa Rica.

Era a procissão antecedida de figuras e quadros mythologicos e entremeada de danças, histrionadas e folgares — modo profano de significar a victoria da crença sobre o paganismo, a preitezia dos idolos das religiões extinctas ao christianismo vencedor.

Rompiam a multidão trinta e duas figuras de christãos e moiros entrajados militarmente e dançando ao som mavioso de instrumentos musicos.

Vinham immediatamente em pós, e tambem em marcha coreographica, os Romeiros, ricamente vestidos.

Outra dança composta de musicos, desenvolvia-se entre seda e ouro e o grupo tinha a realçar-lhe a imponencia dois carros de singular pintura, um representando grande serpente pintalgada de côres vivas e outro um cavalleiro lestes a dominar um monstro horrente.»

Orozimbo Nonato

*

O que nos resta do Pindorama

«Já não se fala mais em senhora: *madame* dominou tudo; o elegante enfezadinho e bisbilhoteiro das cousas de outrem, transformou-se em *smart*; a delicada e mui genuina provinciana sinhá de hontem, é a *mademoiselle* de hoje; a nata e flor social é *haute gomme* e *hig-life*.

Isto, pondo de parte os gallicismos e um ou outro termo cuja versão não tenha o rigor preciso, supportaveis e mesmo acceitaveis.

Arrastados por esse prurido vão-se os costumes tão doces e poeticos d'antanho, que têm o defeito grave de serem expontaneamente nacionaes.

Nas noites tradicionaes de S. João e S. Pedro, tudo se reduz a meros foguetes que sóbem, chiando, derramando lagrimas de fogo pelo nosso passado que se extingue no turbilhão das *micarêmes*, dos *corsos* e do *five-ò-clok-tea*.

Santo Antonio já não traz, á desapparecida ingenuidade hodierna, pittoresca animação, habitos e cerimonias ao intermediario dos casamentos, e Santo Antonio aos poucos vae-se ficando no olvido, expiram esses folguedos, as sortes que os posteros afinal não mais conhecerão.

Que é das trovas sertanejas e dos decantes á viola?...»

Pedro Bernardo Guimarães

*

Trecho de discurso

«Firmarmos, sem lucta, nossa emancipação politica, quando ainda o solo da America hespanhola, opprimida pela theocracia, pelos monopolios, pelas castas privilegiadas da metropole, vibrava ao estrupido dos exercitos victoriosos de Bolivar e de San Martin; passámos do primeiro imperio á regencia, e desta ao segundo, quasi sem lucta; emancipámos, sem guerra, o elemento servil, o que na republica liberal da Norte America produziu um diluvio de sangue e transmutou em fumo rios de ouro; fundámos a republica sem a minima agitação; firmámos a unidade nacional nos laços fortes da federação, sem abalos que retardassem de um passo e vamos, sem tropeços, realizando a finalidade politica de nossos destinos historicos no continente.

Porque não ampliarmos, irradiando-a por todo o continente, estas tendencias lidimas de uma democracia, que, sem ambições de conquistas, se affirma em uma politica de paz, de trabalho, de respeito á soberania das nações fracas?»

Paulo Brandão

A revolta de 1720

«Satisfeito, descançado na fé publica daquelle documento, o povo se teria aquietado provavelmente com a victoria alcançada. Mas aos seus chefes moviam, ao que parece, outros sentimentos. Ou porque temessem pelo respeito ao capitulado com a permanencia do governador, ou porque alimentassem projectos ambiciosos de mando, foram suspeitos de tramar a expulsão daquella auctoridade fóra das minas. A verdade é que a situação, os recursos, a audacia lhes tornava verosimil esse designio. Um delles, Sebastião da Veiga Cabral, havia sido governador da colonia do Sacramento, que defendera com denodo em um sitio demorado, parecia dispor de grande valimento na côrte.

Paschoal da Silva Guimarães, mineiro abastado, titular ainda recentemente de posto de destaque, tinha sob a sua dependencia um grande numero de affeiçoados nas Camaras de Villa Rica e Sabará. Antigo ouvidor, Mosqueira da Rosa trazia para a conspiração o prestigio das letras, ao passo que, pela sua audacia, pelo seu ardor communicativo, Felippe dos Santos a todos insuflava a coragem e a constancia.»

Rodolpho Jacob

*

Immigrante

«Eram ambos analphabetos. O immigrante, porém, tinha noções de civismo, que se traduziam em fortes, em vehementes expressões de enthusiasmo pela patria admiravel cujas glorias evocava estrepitosamente, citando os nomes de Cavour, de Garibaldi, do Dante Alighieri. Falava da unificação da Italia, da batalha de Inghiari, onde, dizia, morrera seu avô; contava aos berros, apopletico, as cordoveias entumescidas á recordação dos feitos do patriotismo nacional, episodios de historia—batalha que sabia de tradição oral.

Isso elevava-o aos olhos da crioula que conhecia a data da Lei Aurea pelas festas commemorativas, sem saber quem foi Castro Alves, Paranhos ou Patrocinio e quiçá Izabel, a Redemptora.

Na catúa então a memoravel data de 13 de Maio passava por ella e ella pela data com a mesma indifferença com que passavam um pelo outro, ella e o seu dia natalicio. Nem os cães passam assim um pelo outro com tanta indifferença — têm sempre o que cheirar. Mas Giuseppe Santini não deixava passar assim as datas memoraveis da Italia, sem grandes bebedeiras em que de novo exaltava pela mesa das bodegas o heroismo e a gloria dos homens illustres da patria distante. A data dos episodios maximos das luctas da unificação da Peninsula, assim como a do dia de seu anniversario natalicio, não se passavam na lida, nem tambem na pasmaceira, e nem que fosse em casa a cantar hymnos patrioticos e a beber, Giuseppe os festejava, quanto mais que nunca ficava em casa. Ia para o arraial berrar os lances de jogo, cantar, gritar os algarismos do «la morra»— due ! due ! quatro ! otto ! cinque ! — á mesa gordurosa dos restaurantes rusticos da estrada, apinhados de patrícios.

Toda a colonia delirava, para o fim, num regosijo avinhado. As sanfonas fanhosas musicavam as expansões coloniaes de patriotismo. Mas ordinariamente, independente de commemorações, todas as semanas, no santo dia de descanço, Giuseppe Santini tinha a devoção de tomar uma gostosa bebedeira que o tornava perigoso e nada firme. Todos os domingos, sem falta, depois da missa a Christo na capellinha do arraial, elle se punha a consagrar a Baccho, de venda em venda. E sedentamente se emborrachava.»

Silva Guimarães

*

O Sanctuario do Caraça

«E' o Caraça um dos mais venerados sanctuarios da Provincia de Minas, fundado pelo irmão Lourenço, o qual fugindo da perseguição que o impio Marquez do Pombal movia a quanto era bom, veio sepultar-se nestas solidões, e consagrar a Deus o restante de seus dias. Seu testamento feito em Marianna a 20 de Março de 1806, não abona a opinião dos que o dão por homem de alta fidalguia portugueza; assim como é de todo falso o que delle se tem dito e escripto, que veio fazer penitencia por crime de morte. E ainda que seja verdade o que a fama espalha de sua nobreza, o que nem affirmamos, nem ousamos negar, não o é que abraçára a penitencia por homicidios ou outros crimes commettidos, senão por sua virtude e devoção.

Este sitio é, ao que parece, creado de industria para esquecer o mundo, e em doce contemplação arrebatar as almas da terra ás alturas do céo. Jaz o Sanctuario dentro de uma bacia, que póde ter uma legua, ou menos, de diametro na maior extensão. Guarnecem-n'a grossas montanhas, e tão empinadas, que ameaçam topetar o céo, cheias de penhascos, que por sua forma e irregularidade compõe uma vista rica de encantos. Povoam esta bacia mattas de arvoredo corpulento e secular intercaladas a espaços de bellas campinas.

Do alto das penedias se desprendem varios regatos, formando catadupas que excedem quanto podemos encarecer com palavras; e depois de passearem pausadamente pelo valle, vão engrossar ribeirões, e dar nome a rios. Na encosta da parede esquerda de quem entra e quasi no fundo da bacia está o Sanctuario, dominando e santificando este primoroso sitio.»

D. Silverio Gomes Pimenta

Lucio de Mendonça

«Pela seccura ou pelo carinho para com as creanças bem ha de se aquilatar a mansidão e suavidade da indole dos homens; e as creanças, tambem parecem conhecel-os, como que por instincto, e atravéz do mais furtivo olhar. Pois eu, que estas linhas de saudade e magua estou traçando, conservo inapagada a profundissima impressão que recebi, aos meus treze annos em botão, da bondade transbordante e maviosa do dr. Lucio de Mendonça, quando o já então consagrado escriptor se comprazia no espectaculo do desabrochamento da minha infelligencia infantil. Indo elle de S. Gonçalo do Sapucahy a Pouso Alegre, em serviço de advocacia, foi-lhe um gosto achar em mim, ainda menino, um dos dois unicos «cidadãos» republicanos que havia naquella encantadora cidade Sul Mineira. Dahi talvez a sympathia que por ventura lhe despertei.

Por causa das porfiadas contendas, forenses ou partidarias, em que se empenhara, durante essa phase de sua vida, sei que, mais de uma vez, houve de figurar como candidato á morte; e certo dia que um sicario armado lhe foi bater á porta, com o fim de o matar alli mesmo, sómente escapou o dr. Lucio de Mendonça pela circumstancia eventual de acudir ao chamado levando ao collo um filhinho. O facinora tremeu deante daquelle inopinado quadro; e, como na ficção hugoana, a presença de uma fragil creturinha fez retroceder, humilhada, a furia de um leão. Assim, o nosso amigo a si proprio salvara, servindo-lhe a natural ternura de valioso anteparo contra os perigos suscitados pela sua indomita energia.»

Sylvio de Almeida

*

A Patria

«Por nascimento ou naturalização faz todo o homem parte de uma *nação*, que é uma collectividade de individuos, que unidos ordinariamente por identidade de raça, de lingua, de costumes e de religião, vivem no mesmo territorio, sob o mesmo regimen em e communhão de interesses.

Quando bem organizada, concorre a nação ou sociedade politica para a felicidade commum, garantindo a vida, a propriedade, a paz e a felicidade de quantos fazem della parte como nacionaes ou a ella se incorporem como extrangeiros.

E', pois, um dever de todos os cidadãos contribuir para a bôa organização e governo de sua nação, respeitando suas leis, obedecendo ás auctoridades, e cooperando na manutenção da ordem publica.

Com a idéa de nação se mistura a idéa de *patria*, que faz nascer no coração do homem esse instincto admiravel, que se chama *patriotismo* ou amor da patria.

A patria, porém, não é somente a nação, essa organização politica superior, que conserva no decurso dos seculos a mesma feição, o mesmo espirito, a mesma fé, as mesmas crenças. Ella não é só o paiz em que nascemos, mas ainda a terra querida que serviu de berço a nosso coração, o céo azul e rutilante de estrellas sob o qual fomos creados, os campos floridos por onde se nos deslisou a infancia, a arvore a cuja sombra repousamos, os montes donde nos habituamos a contemplar a natureza.

Todas essas circumstancias, influindo poderosamente em nosso coração, constituem fortes liames que nos prendem á patria e nos levam a amar ardentemente a mesma, como nossa segunda mãe.»

Thomaz da Silva Brandão

*

Inhumação

«A's vezes em certas costas da Bretanha, ou da Escossia, o viajante ou pescador, caminhando pela maré vasante, na praia do mar, longe do littoral, percebe que, ha alguns minutos, caminha embaraçadamente. A praia, sob seus pés, assemelha-se ao pez.

Já não é mais areia, é visgo. A praia está perfeitamente secca; mas, a cada passo que se dá, quando se levanta o pé, o rasto enche-se de agua. Nenhuma mudança o olhar descobre: a immensa praia é plana e calma, a arêa tem o mesmo aspecto e não ha differença entre o solo firme e o que o não é. O enxame alegre dos pulgões do mar continua a saltar tumultuosamente aos pés do caminhante.

O homem segue seu caminho, anda adeante delle e procura, apoiando-se na terra, approximar-se da costa.

Não se inquieta. Inquietar-se por que?

Somente sente alguma cousa, como si o peso de seus pés augmentasse a cada passo que dá. Bruscamente enterra-os duas ou tres pollegadas! Decididamente não parece estar em bom caminho. Detem-se para orientar-se. De repente olha para os pés, que desapparecem cobertos de arêa. Tira-os della; quer retrogradar, volta para traz e enterra-os mais profundamente.

A arêa chega-lhe ao tornozello; arranca os pés, lança-se á esquerda, a arêa lhe sóbe até o meio das pernas; lança-se á direita, a arêa lhe chega aos joelhos. Então elle reconhece com indizivel terror que se emmaranhou na arêa movediça, e que está debaixo de si o chão pavoroso, onde nem o homem pode andar, nem o peixe nadar.

Alija o fardo que carrega, si o traz, se allivia como um navio a sossobrar.

E' tarde: a arêa sobe acima, cada vez mais.»

Virgilio Martins de Mello Franco

NA HISTORIA

Descobrimento das Geraes

Natureza Mineral

«§ 1º A conquista do gentio a principio, e depois a acquisição do ouro fizeram com que os habitantes de S. Paulo, hoje cidade e capital da capitania deste nome, rompessem as mattas, que occupavam, e encubriam a de Minas. Não ha convir ao certo nos primeiros descobridores. Sabe-se, apenas, que, estabelecida a povoação de S. Paulo aos 25 de Janeiro de 1554, concordaram alguns dos seus povoadores em penetrar a densidade dos mattos em alcance do gentio. Sem munição alguma de boca, providos sómente d'armas, polvora e chumbo, os paulistas arrostavam todos os perigos: a caça, peixe e mel silvestre lhes serviam de alimento ordinario. E na diligencia de captivar os indios lançaram os fundamentos á capitania de Minas, a que depois deram o nome de Geraes, por apparecer ouro mais ou menos em toda a sua extensão.

§ 2º Em tanto descnido, que nos occulta os primeiros homens que entraram em Minas, e os lugares entrados transluz memoria, que o Sertão da Casca, nome derivado de uma aldêa de indios, estabelecida no logar presentemente chamado Caeté, ao meio dia, e a cinco leguas do Rio Doce, foi o primeiro invadido em o anno de 1693 por um natural da villa de Taboaté; chamava-se Antonio Rodrigues Arzão, e viera acompanhado de cincoenta homens. Este aventureiro apresentando-se na capitania do Espirito Santo, manifestou ao capitão-mór regente della tres oitavas de ouro, as primeiras de que se acha relação nos registros da cidade de S. Paulo, descobertas nas Geraes. Foi-se Arzão no projecto de adiantar suas explorações, buscando no Rio de Janeiro, e de volta desta cidade na de S. Paulo, gente e meios, que não achava na capitania do Espirito Santo. Cortado, porém, dos trabalhos de continuas e asperrimas jornadas, enfermou gravemente em S. Paulo, e, vendo-se proximo a finar, commetteu a Bartholomeu Bueno, seu cunhado, a continuação do descoberto, cujas mostras havia dado ao manifesto.»

Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos

*

A Inconfidencia Mineira

(Traducção)

«Estes acontecimentos em Matto Grosso e Goyaz occorreram durante o vice-reinado de Luiz de Vasconcellos e Souza, que succedeu ao marquez de Lavradio em 1778, e governou onze annos. O governo de seu antecessor, o conde de Rezende D. José de Castro, se fez memoravel pela primeira apparição de principios e praticas revolucionarias no Brasil, que teve lugar em Minas Geraes; Um official de cavallaria desta provincia, inflamado com o exemplo dos Estados Unidos, julgou ser facil a seus compatriotas derrubar a auctoridade da mãi patria, e estabelecer uma republica independente.

Não attendendo á differença dos americanos e brasileiros em todas as suas circumstancias, habitos, instituições e sentimentos hereditarios, costumava dizer que as nações extrangeiras se maravilhavam da paciencia do Brasil em não fazer o que a America ingleza havia feito. O seu nome era Joaquim José da Silva Xavier, porém, commumente denominado Tiradentes: as alcunhas têm tal uso em Portugal e no Brasil, que se encontram em documentos officiaes na historia. As suas vistas limitavam-se á capitania de Minas Geraes, ou porque pensasse que o territorio era assás extenso para formar uma republica poderosa, ou perigosa a creação de uma conspiração em maior escala: esperava que o resultado induziria as outras provincias a içar o estandarte da insurreição, e se estabelecesse então a união federativa. A sua confiança no seu mesmo paiz não se firmava na opinião publica, que nunca fôra perturbada, porém sobre o estado particular dos negocios, e com tanto de perigo á estabilidade do governo, quanto de descredito á sua prudencia.

Os quintos desta capitania, que commutados pela capitação por muitos annos produziam mais de cem arrobas, depois de 30 annos gradualmente declinavam, até que só produziam cincoenta. Os povos por offerecimento voluntario se obrigaram a completar as cem arrobas quando fosse menor o producto do quinto. Se tivesse havido regularidade na cobrança, a taxa teria sido paga, até que a difficuldade da collecta e a desproporção do diminuto producto das minas convencesse o governo da necessidade de abater o imposto: foi cobrado até que baixou o seu producto a pouco menos de noventa. Porém desde a morte do rei D. José, em cujo tempo de anno a anno se torna mais rapida a decadencia das minas, os atrazados até 1790 se accumularam a ponto, que montaram á horrorosa somma de setecentas arrobas, somma que se calculou egual a todo o ouro não amoedado que circulava então nesta capitania, e mais da metade de todo o que girava nas provincias do interior, onde não havia outro meio circulante, julgou-se que o visconde de Barbacena, então governador de Minas Geraes, ia forçar o pagamento de todos os atrazados.»

José de Rezende Costa (Filho)

*

A capitania de Minas Geraes. (Fragmento)

«A capitania de Minas Geraes está situada na America Meridional, entre 335 e 346 graus, e 30 minutos de Longitude, e entre 322 graus, e 51 minutos de Latitude meridional: parte ao Septentrião, com as capitanias da Bahia, e Pernambuco, e ao Meio Dia, com as do Rio de Janeiro e S. Paulo: ao Levante com a capitania do Espirito Santo; e ao Occidente, com a de Goyaz. Serve de divisa á Capitania da Bahia e Minas o Rio Verde, que desagua no Rio S. Francisco em 13 graus, e 23 minutos de Latitude; e de Pernambuco, o Rio de Carinhanha, que tem as suas Vertentes na Serra da Tabatinga; e correndo para o oriente, se vae perder nas margens Occidentaes do Rio de São Francisco, em altura de 13 graus, e trinta e sete minutos de Latitude. Entre as capitanias do Rio de Janeiro e Minas, as divide o Rio Parahybuna, que recebendo varios Ribeiros, e Rios se une ao Parahyba, e vae desagoar para o Oriente no Mar Atlantico Brasilico, em altura de 21 graus e 40 minutos de Latitude, entre as capitanias do Rio de Janeiro, e Espirito Santo, com o nome de Parahyba do Sul. Serve de divisa á Capitania de S. Paulo pela parte do Meio Dia: a Serra da Mantiqueira, logar tão eminente, que não admitte passagem, mais do que a do Caminho Velho, onde se acha o Registo denominado Capivary, guarnecido de uma Guarda Militar.

Divide a Capitania de Minas Geraes, com a de Goyaz, as Serras da Parida, e Crystaes, e Tabatinga, em Sertão bastantemente despovoado, e vadeado do grande Gentio Cayapó, que em continuo giro anda accommettendo os viandantes, que por aquelle sertão transitam, daquellas para as mais capitanias.

Entre a capitania de Minas Geraes, e a do Espirito Santo, não ha mais divisa conhecida, que a da ilha da Esperança, sita no grande Rio Doce, em 343 graus, e 30 minutos de Longitude, ao Oriente das Minas, em Sertões pouco penetrados, e povoados de gentios de diversas nações. As Minas Geraes, tomaram este nome, por serem continuadas suas faisqueiras, e nellas se achar oiro, com mais, ou menos conta: Não podemos affirmar com certeza, quem foram os primeiros descobridores destas Minas, mas sem alterar a verdade dizemos, o que a nossa intelligencia alcançou nas exactas diligencias que fez por si, e por pessoas de conhecida razão, podemos conseguir, sobre factos, que a tradicção conserva na memoria, ou escreveu raramente algum genio curioso, que os testemunhou de vista. Estabeleceu-se a Povoação de S. Paulo, hoje Cidade, o capital daquella capitania, em 25 de Janeiro de 1554, dia da Conversão de S. Paulo, donde se deriva o nome.»

José Joaquim da Rocha

*

A batalha de Ituzaingo

«A batalha de Ituzaingo tem sido objecto das mais erroneas apreciações, porque os contemporaneos do Marquez de Barbacena a converteram num instrumento contra a ordem politica do tempo. Formada a tradição sobre as idéas das paixões do momento, transmittida, foi acceita. Hoje a maioria do paiz, que se occupa dessas cousas do passado da patria, sem exame, repete e propala os antigos erros.

Mas, qnando estes juizos são reproduzidos, os que os auctorizam não podem apontar os fundamentos, em que se baseiam, Todos não conhecem nem manusearam os documentos officiaes, quer do Imperio, quer da Republica; muitos ignoram as idéas, os homens, os interesses, que se agitaram durante o periodo que começa com a dissolução da Assembléa Constituinte e termina no dia 7 de Abril. Os homens desta quadra ainda influem no decenio da Regencia, sinão com as mesmas paixões, mas com outros interesses. O Marquez de Barbacena era uma das primeiras notabilidades do Estado nessa época. General commandante em chefe d'um exercito em campo de batalha, conselheiro do Estado, ministro, diplomata, gentil homem, orador e politico de primeira ordem, entre os seus concidadãos não podia deixar de ter d'um lado as saudações enthusiasticas, a confiança e a estima; de outro os odios inextinguiveis, as silenciosas conspirações da malevolencia, as murmurações de inveja, que atacam as reputações e os nomes illustres.

Quando veio a nova geração tomar a scena, recebeu os juizos que circulavam. E' certo que a geração, que succede á outra, guarda da precedente por algum tempo as mesmas ideias e ás vezes os mesmos sentimentos, e encara o passado conforme os acontecimentos do presente.

Depois da abdicação de homens politicos, absorvidos na lucta dos partidos, serviam-se dos acontecimentos do passado para se arremessarem em continuas recriminações. Eram impossiveis a calma e a imparcialidade da justiça. A corrupção moral alluiu as bases dessas duas organizações das forças vivas da nação, dessas duas confederações de homens notaveis pelos serviços, pelos talentos, pela sciencia e pelo patriotismo, que constituiam os partidos politicos nacionaes. De 1854 até hoje a vontade e a energia intellectual da nação entibiaram-se. O espirito publico indifferente acceitou uma especie de eclectismo politico hybrido, que conciliou homens e partidos, abateu os caracteres e fez da subserviencia virtude politica e habilidade dos homens de Estado.»

Felisberto Caldeira Brant Pontes

*

Estado actual e decadente da mineração do Brasil. Necessidade de uma arte nacional metallurgica animar a mineração, erigindo-se fundições de ferro, e removendo alguns obstaculos

«Temos visto um territorio rico em producções metallicas, e até hoje em dia a nossa mineração não se tem estendido mais do que a do ouro. Esta mesma se diminue a passos contados, e é um clamor geral que tudo está já lavrado e exgottado; a classe dos mi-

neiros, na verdade, com a excepção de poucos, é a mais indigente; o ouro se faz cada vez mais escasso, os direitos reaes dos quintos experimentam uma mingua consideravel. Quaes serão, pois, as consequencias de tanto damno?

Os mineiros emfim desgotosos da sua occupação, e vendo que a fertilidade da terra poderá melhor satisfazer as suas necessidades, largarão os picões e as alavancas, e correrão para a agricultura. O numero dos agricultores crescendo demasiadamente, e se aniquilando ao mesmo tempo o dos mineiros; que são os consumidores, nem os mesmos agricultores acharão sahida aos seus generos; estes tambem por sua vez perecerão; o paiz se despovoará na maior parte, e o restante do povo, que permanecer, será um povo condemnado a viver na miseria, na barbaridade, e o Estado perderá uma provincia das mais ricas que possue. Tal será a sorte d'estes sertões, onde ficando os mares distantes para a exportação dos seus generos de agricultura, o povo de necessidade ou deve diminuir-se, ou quando não repartir-se e equilibrar-se entre mineiros e agricultores.»

José Vieira Couto

*

A batalha de Santa Luzia

DIA 20 DE AGOSTO ATÉ 10 HORAS DA MANHÃ

«O dia 20 d'Agosto, cuja vespera o presagiava como um dia de triumpho e gloria, raiou sobre os insurgentes contristados e cheios d'angustia e de torpor pelo successo da noite. A confiança desappareceu, o susto principiou a insinuar-se nos corações, e o Exercito insurgente se dispersaria ás oito horas do dia 20, a não ser a coragem e o patriotismo dos soldados, a dedicação dos chefes, e a actividade com que alguns influentes procuravão neutralisar os tristes effeitos do extraordinario successo da noite. Entre estes discorriam por toda a parte o infatigavel Ottoni, e o incançavel João Ribeiro, a uns occultando o facto e a outros explicando-o d'uma maneira satisfactoria. Foi nesta occasião que dentre os grupos que ião e vinhão perguntando e fallando sobre o acontecido, partia a voz de José Venancio de Godoy, um dos distinctos insurgentes, e que tanto se sacrificara, perguntando a Ottoni, se com effeito o Presidente havia desaspparecido? Ottoni, na intenção talvez de reproduzir em Santa Luzia o milagre d'um rei da Persia, que, morrendo na occasião em que se dava uma batalha importante, fingião seus Generaes irem receber suas ordens a uma liteira fechada que conduzia o cadaver, estratagema a que se attribue o ganho da batalha, disse em voz alta —Dê um tiro no ouvido do primeiro que tal disser, pois que não poderá deixar de ser algum trahidor emissario do Barão de Caxias — accrescentando — que o Presidente interino não tendo de costume assistir aos combates, nem sendo conveniente que s'expuzesse, passára-se para alem do rio com uma forte guarda de reserva e occupava uma montanha que Ottoni procurava designar. Discutiam no Quartel General insurgente o successo da noite, Manoel Thomaz, José Pedro, João Ribeiro, Ottoni, Joaquim Martins e outros, queixando-se este ultimo amargamente do commandante de sua columna (Lemos) por haver conduzido o Ajudante do seu batalhão, Francisco Guilherme Junior, quando a esta desagradavel discussão veiô pôr termo Alvarenga, dizendo — que tinha mandado romper fogo sobre a columna da Lapa. Montarão immediatamente a cavallo Ottoni, Joaquim Martins e João Ribeiro, e para lá-se dirigirão. Lembrou-se em caminho Ottoni, que a noticia da retirada do Presidente interino devia, se houvesse chegado, ter desmoralisado a columna de Galvão, postada no Tamanduá, e pedio a João Ribeiro, que para lá se dirigisse afim de destruir qualquer impressão desagradavel, que tal successo pudesse ter produzido, continuando viagem para a Lapa, com Joaquim Martins, que não cessava de queixar-se de Lemos, que gosava, dizia, as honras de commandante da columna, que elle Martins tinha organizado, e que Lemos inutilisara, acrescentando — que ha dois dias lhe havia dito o Presidente interino que elle Martins, fizesse o que quizesse, porem que por sua causa se não compromettesse mais.»

Conego José Antonio Marinho

*

João Fernandes e Chica da Silva

«Francisca da Silva era uma mulata de baixo nascimento.

Fora escrava de José da Silva e Oliveira Rollin, que libertou-a a pedido de João Fernandes.

Tinha as feições grosseiras, alta, corpulenta, trazia a cabeça raspada e coberta com uma cabelleira annelada em cachos pendentes como então se usava.

Não possuia graças, não possuia bellezas, não possuia espirito, não tivera educação, emfim não possuia attractivo algum, que podesse justificar uma forte paixão.

Quando João Fernandes tomou-a por amante, já ella tinha tido dous filhos: um delles foi o celebre Dr. Simão Pires Sardinha, cuja educação despendeu uma somma fabulosa.

Este formou-se em varias faculdades, viajou pelos principaes paizes da Europa com ampla auctorização, de que usou largamente, de despender o que quizesse, e finalmente com a protecção de João Fernandes occupou differentes empregos de importancia na côrte, os quaes desempenhou com distincção.

O seu estudo predilecto era o das sciencias naturaes.

Ignoramos qual fora o outro filho de Francisca da Silva, e que destino tivera.

Ainda ahi nas fraldas da serra de S. Francisco, com aprazivel situação, vemos os restos de uma chacara que João Fernandes mandou construir para sua amante: até hoje o logar ainda conserva o nome de Xacara da Chica da Silva.

Era um magnifico edificio em forma de castello, que por um acto de vandalismo injustificavel foi ultimamente destruido para com seus materiaes formarem-se, dentro da cidade, casa de máo gosto; era um dos poucos monumentos que ainda nos restavam testemunhando os tempos feudaes do Tijuco: excitão na verdade recordações penosas pelo que soffremos de um despotismo intoleravel: mas foi esse o tempo de nossa infancia; e quem não se apraz em recordar-se dos acontecimentos passado no principio da vida?

Era, como diziamos, um magnifico edificio soberbamente construido, com sua rica e linda capèlla, uma espaçosa sala, que servia de theatro particular, o unico que então havia ou era permittido, com todos os petrechos necessarios, com seu delicioso jardim de exoticas e curiosas flores e plantas, cascatas artificiaes, fontes amenas, cujas aguas corriam por ente conchas e crystaes, sombreado por arvoredos exquisitos, transplantados da Europa.

Francisca da Silva, que nunca tinha sahido do Tijuco, por um capricho feminino, quiz ter a idéa de um navio; João Fernandes apressou em satisfazel-a: mandou abrir um vasto tanque e construir um navio em miniatura, que podia conter oito a dez pessoas, com velas, mastros, cabos e todos os mais apparelhos das grandes embarcações.

Era neste palacio que nos dias festivos do contractador reunião-se seus amigos e pessoas importantes do Tijuco.

Havia ahi jantares sumptuosos a Lucullo, á tarde passeios no jardim e pescaria no tanque em escaleres dourados, á noite bailes e representações theatraes; representavão-se os Encantos de Medéa, o Amphitrião, Porfiar amando, Xiquinha por amor de Deus, e outras peças conhecidas daquelles tempos antigos.

E' escusado dizer o luxo que Francisca da Silva ostentava nessas occasiões, e as homenagens e congratulações que recebia de todos os convivas.

O dinheiro e poderio do amante a elevavão á condição das senhoras das familias as mais distinctas!»

Joaquim Felicio dos Santos

*

Indole e costumes brasileiros sobre os escravos — Movimento e progresso da opinião — Parallelo com outras nações

«E' certo que os costumes brasileiros actuaes já não são os de outr'ora em todas as relações da vida social, e particularmente quanto aos escravos. Elles se achão profundamente modificados em favor dessa infeliz classe. Para isso hão concorrido não só a indole brasileira, proverbialmente bondosa, mas e poderosamente a influencia do exame da questão da escravidão, quer em relação ao trafico, quer em relação ao melhoramento da sorte dos escravos e á propria emancipação da escravatura; estudo que tem, para bem dizer exercido uma benefica vigilancia sobre elles, e determinado tambem de algum modo essas modificações. Tão poderoso é o elemento moral, que basta despontar como a aurora no horizonte, para illuminar, aquecer e fazer fructificar.

A cessação do trafico de africanos concorreu effectivamente para que os senhores tratassem melhor os seus escravos, visto como até então pela facilidade de substituição e abastecimento de braços escravos fornecidos pelo commercio licito a principio, e illicito depois ou contrabando, não zelavão, como devião e era até, senão de humanidade, ao menos de conveniencia propria, pelo bem estar dos mesmos escravos, sua conservação, criação dos filhos, etc.

A cholera-morbus, affectando de preferencia a classe escrava e fazendo nella sensivel devastação, ainda mais concorreu para que os senhores melhor procedessem, cuidando em que fossem os escravos mais bem alojados, alimentados, e vestidos, e se creassem com mais desvelos os filhos.

O interesse da conservação desses braços, e da unica fonte de trabalhadores e servidores restante, por ser impossivel a importação dos escravos, e não prospera a immigração livre, actuou sobre os espiritos, e serviu á causa da caridade e humanidade:

Tanto nas cidades, como no campo, o mesmo phenomeno se deu, verificando-se assim o annexim popular — ha males que vêm para bem — ou o francez — á quelque chose malheur est bon.»

Agostinho Marques Perdigão Malheiros

*

Raças que habitavam Pindorama (Brasil) 1587

«A primeira descripção que temos dos habitantes do Brasil nos é dada em uma carta do escrivão da armada de Pedro Alvares Cabral, Pedro Vaz de Caminha, escripta a D. Manoel, Rei de Portugal, em 1500. A segunda é a que vem no Tratado descriptivo do Brasil, de Gabriel Soares de Souza, escripta em 1587, e as historias do Brasil, de Pedro Magalhães Gandavo em 1585 e a de Frei Vicente Salvador, escripta em 1527, impressa no vol. 13 dos Annaes da Bibliotheca Nacional. Temos ainda a descripção dada em 1557 pelo francez Léry, que esteve no Rio no tempo que os protestantes francezes occuparam a bahia Nycteroy, como Anchieta denomina a do Rio; a dos frades francezes Claudio de Abbeville e Ivo d'Eurex, quando os francezes occuparam o Maranhão no tempo de Henrique II, as cartas do padre Anchieta publicadas nos Annaes da Bibliotheca do Rio, e «Une fête Bresilienne á Rouen» em 1550. Entre os estudos modernos, que são mui numerosos, os mais importantes e conscienciosos são: a obra do allemão dr. Carlos F. P. von Martius,

intitulada: Ethnographia da America e principalmente do Brasil, Leipzig 1873, e a do professor Carlos von den Steinen, intitulada: Entre os povos naturaes do Brasil Central, Berlim 1894, ambas em allemão. Em portugnez temos duas, que podem ser consultadas, e são: Revista da Exposição anthropologica brasileira, Rio 1882, e uma, escripta por mim, intitulada: O Selvagem, contendo uma collecção de textos e de lendas dos americanos do Sul, em lingua Tupy, Rio 1876. A bibliographia das linguas americanas do Brasil é já extensa, e della vem noticia quasi completa nos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio, vol. 8º O conhecimento que eu tenho dos naturaes do Brasil e Paraguay, adquiri-o em contacto com elles nas presidencias de Goyaz e Pará, e quando commandei o corpo do exercito que libertou a provincia de Matto Grosso do dominio paraguayo, ou em longas viagens por nossos sertões ou Tabeymas; pelos de S. Paulo a Matto Grosso, fiz 4 viagens; de Montivideo ao Pará, sempre pelo interior, e, na extensão de pouco mais ou menos mil e trezentas leguas, fiz nada menos de 6 viagens, tendo convivido annos, com Cadineus, Guaicurús, Guatós, Parexis, Coroados, Cahiapós, Chavantes, Cherentes, Canoeiros, Carajás e Gorotires no centro do Brasil, Arnaus e Apiecás, no Pará. Quando o finado imperador, o sr. D. Pedro II, me ordenou que escrevesse o livro, o Selvagem, para figurar na Bibliotheca americana da exposição dos Estados Unidos do Norte, em 1877, ao lado de outros trabalhos sobre raças e linguas americanas que diversos paizes do nosso continente para lá mandaram, o, tambem finado, Duque de Caxias, então ministro da guerra, deu ordens aos diversos corpos do exercito, que pozessem á minha disposição todas as praças que fossem aborigenes, as quaes eu ouvi durante semanas e mezes. Tive, pois, com todos estes muitos elementos para estudar e agrupar factos relativos ás nossas origens americanas em geral ignoradas entre nós, porque, apezar de sermos americanos e não europeus, ignoramos mais nossas origens da America do que as da Europa ou Africa.»

José Vieira Couto de Magalhães

*

Creação da Imprensa em Minas

«Em 1807, era governador da capitania de Minas Geraes Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, visconde de Condeixa.

Contrastando com alguns de seus antecessores, como o sombrio conde de Assumar e o famigerado Luiz da Cunha Menezes, burlesco heroe das famosas Cartas Chilenas, o capitão general Pedro Maria era expansivo e affavel e, o que mais vale, mostrava-se apreciador da poesia, da musica e artes em geral, e de seus cultores a quem acolhia com benevolencia fidalga nos magnificos saráos que dava em Palacio, festejando seu anniversario e o da viscondessa, ou solemnisando datas regias e acontecimentos da epoca.

Por esse tempo, dedicara-lhe o dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, tambem residente em Villa Rica (Ouro Preto), um pequeno poema, composição sua, sobre assumpto que ingnoramos, mas que agradou muitissimo ao governador, e tanto que este logo desejou vel-o impresso sem demora.

Não havia então nenhuma typographia no Brasil, e remetter para Lisboa o manuscripto seria protrahir em extremo a desejada impressão. Além de demoradissimas as viagens naquelle tempo, em regra, só uma vez annualmente havia navios para Portugal — quando, comboiada, por não de guerra, voltava a frota carregada com os quintos de ouro, diamantes e algumas outras producções da colonia.

Ante esta difficuldade, e perseverando cada vez mais no empenho de ver impresso o poema, porque talvez ingenuamente vislumbrasse na encomiastica dedicatoria a immortalidade do proprio nome, illuminou-se o espirito do capitão-general Pedro Maria, lembrando-se que, mesmo em Villa Rica, havia alguem com bastante «engenho e arte» para realizar-lhe em praso breve o innocente senão louvavel desejo. Era o padre José Joaquim Viegas de Menezes.

São aqui necessarias algumas palavras a respeito deste homem notavel.

Tendo estudado em Marianna as humanidades que no seu tempo alli se ensinavam, Viegas de Menezes seguiu em 1797 para Portugal, lá continuando estudos e recebendo ordens sacras em 1800 ou 1801.

Durante sua estadia em Lisbôa, cultivou relações com o illustre Frei José Marianno da Conceição Velloso, mineiro benemerito e sabio botanico, que então dirigia a Régia Officina typographica, chalcographica, typoplastica e litteraria do Arco do Cego, na qual este nosso eminente patricio, no interesse do Brasil, fez imprimir excellentes obras e memorias, uteis á industria, agricultura e commercio do nosso paiz, escriptas ou traduzidas por elle.»

José Pedro Xavier da Veiga

*

A passagem de Humaitá

«Embora estivessem já em poder dos exercitos alliados dous pontos na margem do rio Paraguay além de Humaitá, o assedio desta fortaleza não seria completo se a esquadra não transpuzesse o trecho, que defendiam os afamados baluartes.

Pela peninsula ou ponte do Chaco, fronteiro á praça, podia esta ser com alguma difficuldade, abastecida de todas as provisões, provenientes da capital ou do interior, prolongando-se assim indefinidamente a resistencia. Para impedil-o era preciso dominar a navegação acima das fortificações, tanto mais que como já ponderamos, conservava Lopez dez vapores, de guerra, numerosas chalanas e outros transportes de que convinha prival-o, no interesse da mais prompta terminação da lucta. E nem seria prudente internarem-se os alliados ou afastarem-se das proximidades da esquadra, deixando á retaguarda, em poder do inimigo, a maior fortaleza do paiz.

A passagem de Humaitá, portando, impunha-se como operação indispensavel e que cumpria levar a effeito, até para desvanecer a illusão, que alimentava Lopez e o seu infeliz povo, apoiados aliás no conceito de officiaes de marinha extrangeiros, acerca da inexpugnabilidade daquella posição, o que os animava a combater. Compenetrados desta necessidade, nem o governo imperial, nem o general marquez de Caxias podia, entretanto deixar de attender as valiosas razões, adduzidas pelo vice-almirantde bárão de Inhauma, para não emprehender immediatamente tão arriscado commettimento, O commandante da esquadra, por sua longa experiencia e illustração, como pela coragem comprovada, estava na altura da ardua missão e elevado posto. Se não investira logo o temeroso passo e durante mezes não o tentara é que o detiveram excepcionaes obstaculos.

Mas, se na guerra incumbe aos que a dirigem ter em grande conta as condições locaes, a opportunidade do momento, os meios de acção proprios e do adversario, as vantagens a colher e os perigos provaveis e possiveis, condições imprescindiveis de successo, tambem alguma cousa se deve confiar da força mysteriosa e superior, que preside aos destinos humanos. Os impios a denominam acaso ou fatalidade; para os espiritos verdeiramente esclarecidos, porém, não é senão a demonstração irrecusavel da Providencia Divina. A causa da alliança era santa e justa e por maiores provações que lhe estivessem reservadas seu triumpho não dependeria só dos recursos materiaes, de que dispuzessem as tres nações colligadas e da valentia de seus soldados e marinheiros, porque as leis da moral eterna jamais se violam impunemente.

Animados dessa fé, nunca o governo e o general em chefe desistiram do proposito, ou perderam a esperança de que a marinha brasileira conquistasse mais um dia de gloria, realizando o que se reputava impossivel. Aguardavam unicamente que, feito tudo quanto delles dependesse para assegurar probabilidades de victoria, podessem assumir a responsabilidade da decisão, dizendo ao commandante da esquadra é tempo avançar, se o vice-almirante por motu-proprio a não tomasse.»

Affonso Celso de Assis Figueiredo

*

Como fazendo-nos tantos bens, soube o acaso em toda guerra dos Hollandezes se tornar para nós um Deus ex-machina

«O conde de Nassau, alem de general valente, era ainda daquelles que sabião, que se no commercio, como dizem os inglezes, o tempo é dinheiro; na guerra o tempo é victoria. Quando, pois, apresentou-se na Bahia para atacal-a, ninguem por elle esperava; e foi, por assim dizer, um verdadeiro acordar com o inimigo ás portas. Naquella occasião era governador e capitão general na Bahia o depois Conde de S. Lourenço, Pedro da Silva; que poderia ser um bom homem, que era com certeza um bom cidadão e um grande patriota; mas que a respeito de guerra parece que não passava de uma simples vontade sem braços; pois que della muito pouco era talvez o que entendia. Ora uma cidade desprevenida e de mais a mais sem um bom commandante, quasi que se poderia dizer era uma cidade conquistada; porque o que faltava na cidade, era exactamente o que muito havia e até sobrava no inimigo. Quem, pois, havia de salvar a nossa pobre Bahia? O nosso bom, tão velho, e tao constante e sempre tão propicio amigo, o Acaso, que tanta gente não se envergonha de chamar a Providencia. E eis aqui como. Todos sabem quanto vale na guerra o prestigio de um nome ou de um general que está acostumado a vencer. E tal foi o motivo, porque no tempo de Napoleão alguns piquetes de soldados tomavão fortalezas e se virão nos bons tempos da revolução franceza alguns soldados de cavallaria chegarem a tomar navios.»

Francisco de Paula Ferreira de Rezende

*

Paulistas e Emboabas

«A 16 de Abril de 1700, reuniu-se o povo da Villa de S. Paulo na casa do conselho e requereu aos officiaes da camara que solicitassem do capitão general Arthur de Sá e Menezes, governador da repartição do Sul, que faça presente a S. M. que o territorio das minas de Cataguazes, bem como seus mattos e campos lavradios pertencem de direito a elles paulistas que os descobriram e conquistaram á custa de suas vidas e fazendas, sem dispendio algum da corôa e que seria grande injustiça conceder-se aquellas terras de Minas aos moradores de fóra.

Esta reclamação, que aliás parece desarrazoada e injusta, encontrava fundamento na carta régia de 18 de Março de 1684, acerca de favores e mercês concedidas aos descobridores de jazidas de ouro e prata. Não foi deferido tal requerimento, nem foi dada satisfação aos paulistas na carta regia de 27 de Setembro de 1704 em que se ordena ao governador da praça de Santos que prohiba a ida de qualquer pessoa ás minas, sem licença, sob pena de rigorosa prisão a todo que o fizer e de degredo para Angola, si fôr soldado.

Ao espirito orgulhoso dos paulistas não podia satisfazer tal providencia; apesar della, com a fama do ouro, tinha corrido para aquelles sertões grande quantidade de povo até da Europa. Não havia alli lei que os obrigasse a viver sujeitos. A grande abundan-

cia de ouro desenvolvera os vicios e a luxuria pompeava com todos os seus consequentes. A violação do thalamo da concubina era punida com a morte, bastando leves indicios para ser lavrada a condemnação que era executada pelo proprio offendido. Quando muito, por piedade, a pena era commutada em açoites como se fosse escravo o aggressor. Os roubos e os homicidios, injustiças de toda ordem succediam-se umas ás outras. Mettiam-se a fazer justiça alguns poderosos, e, collocando o accusado em um circulo traçado com um seu bastão, impunham-lhe a pena de morte, si d'ahi sahisse, sem satisfazer a parte accusadora.»

Aristides de Araujo Maia

*

A prosperidade do Caraça

«No primeiro anno do superiorato do Pe. Clavelin, o collegio contou 113 alumnos.

Infelizmente não nos foi possivel encontrar a matricula do seminario maior.

A era de prosperidade estava aberta. Sob sua direcção firme, a disciplina unificou-se tomando esse caracter tradicional, que forma o espirito de corpo dessas individualidades collectivas, que se chamam collegio, associação, congregação, ou outra semelhante. Essa tradição, quando é fielmente guardada, sobretudo num collegio, é para elle uma garantia certa de longa vida, maximé quando ella não é mais do que o resultado da experiencia secular, posta em acção. Os nossos directorios, adaptados, nas suas linhas geraes, ás circumstancias, de logar e tempo, dão sempre bom resultado.

O Pe. Clavelin com seu espirito lucido e pratico comprehendeu isto e o poz em execução, com uma perseverante paciencia que sabia triumphar de todos os obstaculos e ganhar todas as más vontades que não faltam nunca a se oppor ao que chamam novidade, só pelo simples facto de não ter sido ainda ensaiada por elles. Espirito lucido e pratico, como dissemos, comprehendeu o que se devia deixar ao directorio e o que se devia tomar. Assim, nunca consentiu em modelar o plano dos estudos pelos programmas indicados nelle, e bem lhe houve, pois conseguiu muito mais do que hoje se consegue com a applicação dos minuciosos programmas vasados para outros paizes, e transplantados cá para nós.»

D. Francisco Silva

Varnhagen e a Historia do Brasil

«Lembrar-vos assim quem foi Southey equivale a convencer-vos de que não poderia escrever com exactidão e segurança a historia geral do Brasil. Na verdade, se exceptuarmos a fórma, a arte de exposição de Southey, que a excellente traducção em portuguez do dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro não occulta nem deslustra, não conheço mais clamorosa offensa á verdade e á justiça do que a praticada por aquelles que querem roubar a Varnhagen, para o conferir ao poeta romantico inglez, aquillo que, no elogio do nosso historiador, neste mesmo recinto, Joaquim Manoel de Macedo, na linguagem ingenua da época, denominou—«o elevado gráo de primeiro historiador do Brasil». Primeiro historiador do Brasil não póde ser quem, ao compor a historia do Brasil, num capitulo descreve a fundação de Buenos Aires por Pedro de Mendonza e a tomada de Assumpção por Ablas; noutro narra como ao adiantado D. Pedro de Mendonza succedeu no Prata Cabeza de Vaca; num terceiro conta-nos que um outro espanhol fundou a leste de Chuquisaca, na Bolivia, Santa Cruz de la Sierra; mais adeante refere longamente as luctas do Bispo do Paraguay, D. Bernardino de Cardenas, com o governador Hinostrosa e com os jesuitas, para depois ainda mais extensamente relatar certos tumultos no Paraguay, a usurpação daquella parte do dominio hespanhol por Antequera, o supplicio deste, a expulsão dos jesuitas de Assumpção, e outros factos da Historia do Brasil.

A quem lê certos capitulos da historia de Southey, as noções que ficam da geographia do Brasil, são tão exactas como as adquiridas por quem converse com um francez contemporaneo acerca do mesmo assumpto. Si em factos de tanta monta tão grande é a distancia entre a verdade e a historia, nos de menor tomo, nas particularidades, nas minucias, não são menos graves os deslizes. De Villa do Principe, cabeça da comarca de Serro Frio, inculca-nos Southey que grande parte dos seus cinco mil habitante eram legistas. Na capitania de Minas Geraes eram quasi desconhecidos os livros, e considerava-se degradante toda especie de industria. Dos empregados publicos e dos commerciantes, «chamados s nobres de Minas», dizia-se, attesta Southey, que «tinham em horror toda a especie de estudo, passando horas e horas á janella, embrulhados em seus roupões de manhã, e dedicando aos negocios o menor tempo possivel, de modo que o trabalho de um anno equivalia ao de trinta dias, de seis horas cada um.»

Pedro Augusto Carneiro Lessa

Poetas

ESCOLA MINEIRA

CARAMURÚ

IDÉA DE DEUS

«.....

«Dize-me, hospede amigo, se professa
Este teu povo, diz, com culto externo
Adorar algum Deus? qual é? onde ande?
Se seja um Deus sómente, ou que outros mande?»

«Um Deus (diz) um Yupá, um ser possante
Quem poderá negar que reja o mundo,
Ou vendo a nuvem fulminar tonante,
Ou vendo enfurecer-se o mar profundo?
Quem enche o céo de tanta luz brilhante?
Quem borda a terra de um matiz fecundo?
E aquella sala azul, vasta, infinita,
Se não está lá Tupá, quem que a habita?

A chuva, a neve, o vento, a tempestade
Quem a rege? a quem segue? ou quem a move?
Quem nos derrama a bella claridade?
Quem tantas trévas sobre o mundo chove?
E este espirito amante da verdade,
Inimigo do mal, que o bem promove,
Cousa tão grande, como fôra obrada,
Se não lhe dera o ser, quem vence o nada?

Quem seja este grande ente, e qual seu nome,
(Feliz quem saber póde) eu cego o ignoro;
E, sem que a empresa de sabel-o tome,
Sei que é quem tudo faz e humilde o adoro,
Nem duvido que os céos e terra dome,
Quando nas nuvens com terror o exploro,
Deixando o mortal peito em vil desmaio,
Ameaçar no trovão, punir no raio.

Só pasmo se nos fez como não veio,
Devendo amar o que obra de mão sua,
Ao mundo de Anhangás cercado e cheio
A livrar o homem dessa besta crua!
como é possivel que não désse um meio,
Com que a gente ignorante, enferma e núa
Tratar com elle possa, quando é claro?
Que o pai não deixa o filho em desamparo?

Sinto bem remorder dentro em meu peito
Lembrança, que me accusa: por mim fica
Se mais bem do que faz, me não tem feito,
Que é nescio quem o ingrato benefica.
Outro povo talvez mereça eleito,
A assistencia dos céos de graças rica;
Nem contra Deus se justifica a queixa
Que costume deixar quem o não deixa.»

Frei José de Santa Rita Durão

*

O Uruguay

POEMA

I

Fumam ainda nas desertas praias
Lagos de sangue, tepidos e impuros,
Em que ondeiam cadaveres despidos,
Pasto de corvos. Dura inda nos valles
O rouco som da irada artilheria.
Musa! honremos o heroe, que o povo rude
Subjugou do Uruguay e, no seu sangue,
Dos decretos reaes lavou a affronta.
Ai! Tanto custas, ambição do imperio!
E vós, por quem o Maranhão pendura
Rotas cadeiras e grilhões pesados,
Heroe e irmão de heroes, saudosa e triste,
Se ao longe a vossa America vos lembra,
Protegei os meus versos. Possa entanto
Acostumar ao vôo as novas azas
Em que um dia vos leve. Desta sorte,
Medrosa deixa o ninho a vez primeira
Aguia, que depois foge á humilde terra,
E vae ver de mais perto, no ar vasio,
O espaço azul, onde não chega o raio.
Já dos olhos o véo tinha rasgado
A enganada Madrid, e ao novo mundo
Da vontade do rei nuncio severo
Aportava Cataneo: e ao grande Andrade
Avisa que tem promptos os soccorros
E que em breve sáia ao campo armado.»

José Basilio da Gama

*

Lyra XXXVI

«Meu sonoro passarinho,
Se sabes do meu tormento,
E busca dar-me, cantando,
Um doce contentamento...

Ah ! não cantes mais, não cantes,
Se me queres propicio...
Eu te dou em que me faças
Muito maior beneficio.

Procura o porto da Estrella,
Ergue o corpo, os ares rompe,
Sóbe a serra, e se cansares,
Descansa n'um tronco della.

Toma de Minas a estrada,
Na igreja nova, que fica
Ao direito lado, e segue
Sempre firme a Villa Rica.

Entra nessa grande terra,
Passa uma formosa ponte,
Passa a segunda, a terceira,
Tem um palacio de fronte.

Elle tem ao pé da porta
Uma rasgada janella;
E' da sala aonde assiste
A minha Marilia bella.

Para bem a conheceres,
Eu te dou os signaes todos
Do seu gesto, do seu talhe,
Das suas feições e modos.

O seu semblante é redondo,
Sobrancelhas arqueadas,
Negros e finos cabellos,
Carnes de neve formadas...

A bocca risonha e breve,
Suas faces côr de rosa,
N'uma palavra, a que vires
Entre todas mais formosa.

Chega então ao seu ouvido,
Dize que sou quem te mando,
Que vivo n'esta masmorra,
Mas sem allivio penando.»

Thomaz Antonio Gonzaga

Lize

ROMANCE I

«Pescadores do Mondego,
Que giraes por essa praia,
Se vós enganais o peixe,
Tambem Lize vos engana,

Vós ambos sois pescadores;
Mas com differença tanta,
Vós ao peixe armais com rêdes,
Ella co'os olhos vos arma.

Vós rompeis o mar undoso;
Para assegurar a caça;
Ella aqui no porto espera,
Para lograr a filada.

Vós dissimulaes o enredo,
Fingindo no anzol a traça;
Ella vos expõe patentes
As redes, com que vos mata.
Vós perdeis a noite, e dia
Em continua vigilancia;
Ella em um só breve instante
Consegue a preza mais alta.

Guardai-vos, pois, Pescadores,
Dos olhos dessa tyranna;
Que para tropheos de Lize
Despojos de Alcemo bastão.»

Claudio Manoel da Costa

*

A Maria Iphigenia

Em 1786, quando completava sete annos de idade

Amada filha, é já chegado o dia,
Em que a luz da razão, qual tocha accesa,
Vem conduzir a simples natureza,
E' hoje que o teu mundo principia.

A mão que te gerou, teus passos guia,
Despreza offertas de uma vã belleza,
E sacrifica as honras e as riquezas
A's santas leis do Filho de Maria.

Estampa na tu'alma a caridade,
Que amar a Deus, amar aos semelhantes,
São eternos preceitos da verdade;

Tudo o mais são idéas delirantes;
Procura ser feliz na eternidade,
Que o mundo são brevissimos instantes.

Ignacio José de Alvarenga Peixoto

*

O retrato

«Tem, ó Glaura, o teu retrato
Peito ingrato e lindo rosto,
Que por gosto amor espera
Em Cythéra eternisar.

Só adorna os teus cabellos
Verde fita, em que os enlaças;
E o jasmim, que as puras graças
Com desvelos vão buscar.
Na alva testa entre a alegria,
E a feliz serenidade,
Não diviso a crueldade,
Que porfia em maltratar.

Tem, ó Glaura, o teu retrato
Peito ingrato e lindo rosto,
Que por gosto amor espera
Em Cythéra eternisar.

Doce o riso não encobre
Mil agrados innocentes:
Mostra as perolas luzentes,
Que descobre o respirar
Não se apartam do teu seio
Dois amores pequeninos,
Tão crueis e tão ferinos,
Que receio de os pintar.

Tem, ó Glaura, o teu retrato
Peito ingrato e lindo rosto.
Que por gosto amor espera
Em Cythéra eternisar.

Os teus olhos... Ah! não pinto...
Os teus olhos tudo rendem:
Da ternura o fogo accendem,
E me sinto desmaiar,
Tua face delicada
E' mais bella do que a rosa,
Quando a purpura mimosa
Orvalhada expõe ao ar.

Tem, ó Glaura, o teu retrato
Peito ingrato e lindo rosto,
Que por gosto amor espera
Em Cythéra eternisar.

Tristes e asperos rigores
Na tua alma se esconderam,
E implacaveis prometteram
Minhas dores augmentar.
Tudo o mais é formosura,
São bellezas, que não vejo;
E nem póde o meu desejo
Na pintura debuchar.

Tem, ó Glaura, o teu retrato
Peito ingrato e lindo rosto,
Que por gosto amor espera
Em Cythéra eternisar.»

Manoel Ignacio da Silva Alvarenga

*

Reino da Estupidez

POEMA

Canto I

«Não canto aquelle Heróe pio, e valente
Que depois de ter visto a cara Patria
A cinzas reduzida, e campo vasto,
Mil pr'igos contrastando hum clima busca,
Aonde com os seus, ditoso seja.

A molle Estupidez cantar pretendo,
Que distante da Europa desterrada
Na Luzitania vem fundar seu Reino.
Dicta-me, oh Musa, que eu não posso tanto,
Os nobres feitos, e diversos casos,
Que a esta grande empreza acompanharão.
Hum feio monstro de cruel figura,
Desgrenhados cabellos, olhos vesgos,
Disforme ventre, circular semblante
Da lugubre caverna, aonde jazia,
Bocejando sahio, e longo tempo
Nas visinhas montanhas reparando,
Estas vozes soltou de magoa cheia:
«He possivel, que sendo venerada
«Em outro tempo pela Europa toda,
«Hoje aqui viva sem dominio, ou mando,
«Nestas brenhas incultas desterrada?
«He possivel, qu'a Deosa, que usurpára
«De Sabia o nome, e ser de Jove filha,
«Dos meus vastos dominios m'expellisse,
«E haja sobre o meu peito, posto throno!
«Esta inacção quero deixar hum dia.
«Não ha de ser assim; essa tyranna
«Ha de ver huma vez, o quanto posso».
A fria estupidez accesa em ira,
Tanto jámais se vio; ao Reino escuro,
Aonde mora a macilenta Inveja,
Co'a furiosa, e vingadora Raiva,
Quanto lhe soffre a natural inercia,
Ligeiramente marcha. «Oh fortes Deosas,
«Soluçando lhes diz, se tantas vezes
«Em taes emprezas já me soccorrestes,
«Não podereis deixar tambem agoja
«De dar-me a mão em tão afflicto caso.
«A soberba Minerva injustamente
«Depois de meus dominios ter roubado,
«Dominios que na Europa tanto prézo,
«Por cumulo de mal, em feias selvas
De ninguem habitadas me desterra».

Francisco de Mello Franco

*

Conselhos a meus filhos

«Meninos, eu vou dictar
As regras de bem viver;
Não basta somente ler,

E' preciso ponderar,
Que a licção não faz saber,
Quem faz sabios é o pensar.

Neste tormentoso mar
D'ondas de contradicções.
Ninguem solettre feições,
Que sempre se ha de enganar;
Das caras a corações
Ha mais leguas que andar.

Applicai ao conversar
Todos os cinco sentidos,
Que as paredes têm ouvidos,
E tambem podem fallar:
Ha bichinhos escondidos,
Que só vivem de escutar.

Quem quer males evitar
Evite-lhe a occasião,
Que os males por si virão,
Sem ninguem os procurar
E antes que ronque o trovão,
Manda a prudencia ferrar.

Não vos deixeis enganar
Por amigos, nem amigas,
Rapazes e raparigas
Não sabem mais que asnear;
As conversas e as intrigas
Servem de precipitar.

Sempre vos deveis guiar
Pelos antigos conselhos,
Que dizem que ratos velhos
Não ha modo de os caçar:
Não batam ferros vermelhos,
Deixem um pouco esfriar.

Se é tempo de professar
De taful o quarto voto,
Procurai capote roto,
Pé de banco de um bilhar,
Que seja sabio piloto
Nas regras de calcular.

Se vos mandarem chamar
Para ver uma funcção,
Respondei sempre que não,
Que tendes em que cuidar:
Assim se entende o rifão:
Quem está bem deixa-se estar.

Devei-vos acautelar
Em jogos de para e topo
Promptos em passar o copo
Nas angelinas do azar:
Taes as fabulas de Escopo,
Que vós deveis estudar.

Quem falla, escreve no ar,
Sem pôr virgulas nem ponto,
E póde quem conta os contos,
Mil pontos accrescentar;
Fica um rebanho de tontos
Sem nenhum advinhar.

Com Deus e o rei não brincar,
E' servir e obedecer,
Amar por muito temer,
Mas temer por muito amar,
Santo temor de offender
A quem se deve adorar!

Até aqui póde bastar,
Mas havia que dizer,
Mas eu tenho que fazer,
Não me posso demorar,
E quem sabe discorrer
Póde o resto advinhar».

Barbara Heliodora Guilhermina da Siivelra

*

Soneto

A meus olhos em sonho se apresenta
(Não era espectro, porém gente viva)
Decrepita mulher, que pensativa,
Aos pès do leito, junto a mim se assenta!

Sordida, atropelada, macilenta,
Inculcando uma submissão nativa,
No rosto encosta a mão e reflexiva,
Lacrimosa soluça e se lamenta.

Em presença do vulto miserando,
Eis que assustado acordo, e então lhe digo:
«Quem és, triste mulher? (lhe perguntando).

«Sou a Pobreza que procuro abrigo».
Desgostoso fiquei; mas resmungando,
A' força a recolhi... Mora commigo.

Pe. Domingos Simões da Cunha..

*

Descripção curiosa

«Minha Marilia, eu não faço
Do Brasil uma pintura
De sublime architectura
Como a que tem Portugal.

Pinto com pobre discurso,
Com pouca arte e sem belleza,
Os dotes que a natureza
Lhe deu com mão liberal.

Campos nativos lhe deu
Deu-lhe bosques, mattas, serras,
E fez fecundas as terras
De proficuos vegetaes.

Ornam aos campos e aos mattos,
Engraçadas, tenras flores;
Com differença nas cores
No feitio e em tudo o mais.

Serpeando regam tudo
Claros frigidos ribeiros,
Que descem d'altos oiteiros,
E dentre rochedos nascem.

Todo o anno ha primavera
Fosse Agosto, ou fosse Abril,
As arvores no Brasil
Não me lembro que seccassem.

Seu clima é o mesmo que este,
Porém muito mais sadio,
Porque o inverno é menos frio,
Menos calmoso o verão.

Tão benigna a natureza
Neste paiz nos costuma,
Que gosamos sempre d'uma
Deliciosa estação.

Os campos, minha Marilia,
Sendo, como são, regados,
Nutrem numerosos gados
Sem precisão de pastor.

Um só alqueire de milho,
Na fertil terra plantado,
Dá duzentos ao cançado
Fatidico agricultor.

Temos nas nossas montanhas,
Inda nas que são mais brutas,
Saborossimas fructas,
Que poucos conhecem cá.»

Joaquim José Lisboa

*

Soneto

Ao Ouvidor e Corregedor da Villa Rica o sr. Francisco Garcia, suspenso pelo Governo provisorio.

Ministro activo, ornado de sciencia,
Que de Pallas herdando engenho e arte,
D'Astréa na balança em igual parte
A justiça equilibras e a clemencia.

Tu, que seguiste na fatal urgencia
De Bellona as bandeiras e de Marte,
Da perfidia que aqui tentou insultar-te,
Triumphaste animoso e com prudencia.

Se em combate feroz, sanguinolento,
Arremessando emfim a força armada,
Do coração mostrae o nobre alento?

Que podias temer desta palhada,
Se tens para aterrar seu vil intento
N'uma mão a penna, n'outra a espada?

Padre Silverio Ribeiro de Carvalho

ULTIMOS CLASSICOS

Soneto

(Do hespanhol)

"O' lagrimas, ó perolas! A aurora
E' menos pura do que vós sois bellas,
Do sol do amor, ó humidas estrellas,
Aljofar da manhã, riso de Flora.

O' faces de que Phebo se namóra
Quando meiga ternura acóde a vêl-as,
Se ha graças devem ser sómente aquellas
De hua alma ingenua que suspira e chora.

Nos olhos de Marilia o pranto agrada,
Maviosa expressão de olhos serenos,
Dá gloria aos numes, existencia ao nada.

O' lagrimas, ó perolas ao menos
Vós sois na mais serena madrugada
Interpretes de amor, alma de Venus".

José Eloy Ottoni

*

Soneto

N'esta triste e forçosa soledade,
Ausente do meu bem, dos meus amores,
Exhalo em vão suspiros e clamores,
Busco em vão suavisar minha saudade.

Na clara luz, na feia escuridade
Cercam meu coração negros terrores;
Vejo turvos do sol os resplandores,
Não distinguo do dia a claridade.

Assim vivo, assim soffro, e desfalleço;
Assim se vão meus dias consumindo
Aos golpes da saudade que padeço.

Meu bem, a morte já me está ferindo;
Vem, em quanto de todo não pereço,
Minha alma suspender, que vae fugindo!

Beatriz Francisca de Almeida Brandão

*

Carta

Emquanto estiver no mundo
Ninguem se julgue feliz,
Que a desgraça, ás vezes, corta
A mais altiva cerviz.

Sempre fui sincero amigo,
Como sabes, meu Cerqueira,
De torcer desta carreira
Eu nunca estive em perigo.
Fui moço junto comtigo,
Conhecemo-nos a fundo.
E desse tempo jucundo,
De tão leda mocidade,
Lembrar-me-hei com saudade
Emquanto estiver no mundo.

Quanto prazer e saude
(Até — prenhes de esperança —
Quantos mares de bonança)
Eu gosei na juventude!...
Hoje, tristonho alaude,
Em rouquenha vóz me diz:
— Vê, contempla o teu nariz...
Todas vaidades desterra,
Depois brada que, na terra,
Ninguem se julgue feliz.

Esta musa que partilha
Tua alegria e prazer
Vai por mim comparecer
Nas bodas de tua filha.
Si vae triste, si não brilha,
Si em gosos se não conforta,
E' porque, já quasi morta,
Mal póde cumprir deveres,
Onde não ha mais prazeres
Que a desgraça, ás vezes, corta.

Ao sopro do furacão,
Cai o cedro na floresta;
E' essa a sorte funesta
Que o aguardava no chão.
Do infortunio a ferrea mão,
De tantas quedas motriz,
Quando quer torna infeliz
A quem venturas abrange,
Cortando com ferreo alfange
A mais altiva cerviz.

Padre Manoel Xavier

*

Sacrificio materno

«Selvagem povo habita a terra inculta,
Que de Madagascar conserva o nome;
Aqui, nem campos de jasmins, de rosas,
Bordado de mimosa, e fresca relva,
Edificaram rustica choupana
Pastor e nympha, a quem amor prendera,
Mais felizes fizera os dous amantes,
Se mais felicidade haver pudesse.
Nestes instantes de prazer tão puro
Ignorava a infeliz que não mui longe
Estava de seu mal o dia infausto;
Que a prenda, que trazia nas entranhas
Annuviado futuro lhe annuncia.
Sim: não tardou, que o fado carrancudo
Viesse perturbar a paz dourada
Daquelles sitios, dos lugares bellos,
Onde vivia amor, onde os prazeres,
Dessa terra cruel por sacro rito
Se adora, como Deus, Niang, terrivel,
E em honra de Niang, por lei prefixa,
Alli se immola a tenra criancinha,
Quado em dia infeliz á luz é dada.
Que magua acerba, que terrivel pena
Vai tua alma rasgar, misera amante!...
Chega o dia fatal: o sol se esconde,
A natureza foge: em toda parte
Horror e confusão: oh! neste dia,
Neste dia cruel, eis se avisinha
A hora em que ser mãe devia a Nympha
Que os campos alegrava. O' quanto é meigo
O maternal sorriso! O' quanto é bello
Ver de uma mãe nos braços reclinado
Cópia fiel do esposo — amado filho!
Quanto é féro o momento, em que a fortuna
Dias de gloria muda em negros dias!
Misera humanidade! Oh! como é rara
A duração do bem! Este innocente,
Mimoso fructo de união tão doce
Victima deve ser, que acalme as iras
De um Deus de raiva, de furor, de sangue!
Oh! barbaro costume! Oh! Deus tyranno!
O tributo recebe, que te paga
Povo feroz, e deshumano, e cégo.
A desditosa mãe, banhada em pranto,
Com duvidoso passo as margens busca,
Onde corre Niang. Beijando o filho,
Contra o peito o aperta, e compassiva
Nesta expressão sentida assim lhe falla:
«Tu choras, ó meu filho! oh! não; não chores...
Se lagrimas valessem, quantas lagrimas
Eu derramára pr'a salvar-te a vida!
Mas se a vida te poupo, quantos males
Tens a soffer? Do sol a chamma activa
Aos mais entes benigna, a ti funesta,
De seus jardins dourando os doces pomos,
Tua mésse seccará: da terra embalde
O seio rasgarás: madrasta ingrata
Ha de só te offr'ecer mirradas flores...
Teu rosto macilento, os olhos fundos
Serão da feia morte imagem feia...
Que serie de tormentos! quantos males...
Ah! não consentirei que os soffras... morre,
Morre, meu filho! O' Deus! morrer meu filho?...
Eu mãe... Eu mesma algoz... Oh! que combate
Minha alma dilacera! A natureza
Brada de um lado, de outro lado a força
Da cruel, que o coração me opprime.
Cruel Niang, por que meu seio abriste?
Perdôa ao filho meu... Mas que! eu tremo?
A' ordem santa a execução retardo!?
Não: não mais se demore o sacrificio...
A natureza cede aos teus decretos,
Niang, já te obedeço; eis o meu filho.»
Diz, e arrojando o filho ás ondas... morre.

Padre José Marciano Gomes Baptista

Motte

«Existe sempre na gloria
O inventor do café».

GLOSA

(Improviso)

Merece eterna memoria
O que altas virtudes tem,
E quem nos faz algum bem
«Existe sempre na gloria».
Nesta vida transitoria
Só nos vale humana fé:
Se me perguntam quem é
O heroe que mais respeito,
Lhes direi ser, sem defeito,
«O inventor do Café».

Joaquim Domingues de Lameda

*

PRE-ROMANTICOS

Violetas

Da planta que mais prezavas,
Que era, filha, os teus amores,
Venho de pranto orvalhadas
Trazer-te as primeiras flores...
Em vez de affagar-te o seio.
D'enfeitar-te as lindas tranças,
Perfumarão esta lousa
Do jazigo em que descanças,

Já lhes falta aquelle viço
Que o teu desvelo lhes dava...
Gelou-se a mão protectora,
Que tão fagueira as regava...

Desgraçadas violetas
A fim prematuro correm...
Pobres flores!... tambem sentem!...
Tambem de saudade morrem!

Candido José de Araujo Vianna

*

A João Cardoso

Ei-las, poeta, as flores desbotadas,
Que tu roubaste ao tumulo medonho;
Em tuas mãos de novo hoje as deponho
De meus sentidos prantos orvalhadas.

Tu as colheste pallidas, mirradas,
Com mão piedosa á margem de um jazigo;
Por ti salvas do olvido, ó caro amigo,
Não serão pelo tempo devoradas.

Bafejadas por ti ah! possão ellas
De novo reflorir
Alardeando as pétalas singelas
Nos campos do porvir!

João Joaquim da Silva Guimarães

*

Oh! Lyra meiga e saudosa

Oh! lyra meiga e saudosa
De meus ingenuos amores,
Que cantaste minha Rosa
Nos dias de seus fulgores,
Quanta esperança, quanta
Me d'este de Felicidade!
Sua inconstancia canta,
E minha fidelidade.

Canta o fogo chammejante
Qu'em seus olhos fascinava,
O qual sua alma inconstante
Nem uma vez partilhava.
Ai! canta-a menina ainda
Jà terno prazer sentindo,
Tão seductora, tão linda
Ai! sempre, sempre fingindo.

Doce voz fascinadora
Mais doce ainda fazia,
Quando tão provocadora
Com terno sorrir mentia;
Tudo era interesse nella
Fraude, e engano de mistura;
Antes fosse menos bella
E tivesse mais ternura!

Oh! lyra meiga e saudosa
Ah! consola minha dôr,
Falla-me sempre de Rosa,
De meu tão gostoso amôr
De continuo acho-a mais bella,
Mais bella d'instante a instante,
Ai! queixo-me sempre d'ella
Mas sempre extremoso amante.

João Salomé de Queiroga

*

O Carrasco

(ODE)

«.....

Mas que força violenta
Do cadafalso me retira os olhos?
Que mais horrores faltam?
Que nova atrocidade para o quadro
—Não vês?—lá tens o horrido carrasco!
Descae a mão da segure.
Sobresaltada de pavor a morte
Precipita-se em terra,
E de longe volvendo o rosto esqualido,
Encara o monstro, e pasma d'avistal-o!
Eu o vi sem turbar-se
Da victima infeliz galgando os hombros
Com phrenesi não visto,
Aridos olhos, o semblante alegre
Contar suspiros, numerar-lhe as ancias...!
És monstro mais que um tigre.
—Que a natureza não produz carrascos,
Esse peito de bronze
Essas ferrenhas asperas entranhas
Ai! só as póde formar a mão dos homens!
A Musa horrorisada
Não pode proseguir, das mãos me arranca
A criminosa lyra;
E fazendo-a pedaços, foge e brada
Que finde aqui com lagrimas meu canto.

Antonio Augusto Queiroga

*

DEPOIS DO ROMANTISMO

A justiça de Pan

A Natureza disse ao homem!
«O' derradeiro filho do meu ventre.
Emquanto os negros seculos se somem
Na voragem do tempo e antes que eu entre,
Abraçada comtigo na agonia
Do ultimo dia:

Ouve a voz da Justiça que te brada,
do fundo do meu ser mysterioso e vario,
Não a escutes embora, alma desnaturada,
Nem me possas fitar, ó cego voluntario:
Minha voz lançará na tempestade
A sentença de morte desta idade.

Foste a minha obra prima e, filho sendo,
Proclama-te senhor sendo eu escrava,
No teu amor o meu amor vertendo,
Num infinito beijo eu te beijava.

Tiveste a flor, o fructo, a sombra fresca
Das arvores amigas que te dei;
E como eras um fraco em frente á gigantesca
Força sem lei,
Eu te fiz forte
Para affrontar a propria morte.

Saturei-te em volupia a phantasia louca;
Dei-te aberto o meu seio: em tua bocca
Verti favos de abelha; em teus ouvidos
Tiveste melodias a cantar,
Emquanto a luz divina em coloridos
Se derramava em teu olhar!

Embalei-te em meus braços, em meus braços
Sentiste a doce embriaguez do Amor;
Mas projectando os olhos nos espaços
Sonhaste realeza ainda maior!

Interrogaste os meus arcanos
E não tive segredos para ti:
Venceste terra; abriste os oceanos
E da vida e da morte te instrui.

Instrui-te de mais ó ser ingrato,
Porque as armas voltando contra mim,
Rompeste o nosso inviolavel pacto
De uma união sem fim.

Mataste as minhas aves e dos ninhos
A prole implume lhe roubaste, em vão
Te implorei, recordando entre carinhos,
Que eras pae, e que um pae tem coração.
Derrubaste sem dó o templo da Floresta
E perseguiste o Genio que a habitava,
E eis tudo quanto resta:

A grande dôr da Natureza escrava.
Maldição sobre ti, derrubador selvagem!
Maldição sobre ti, caçador avicida!
Braço — Serpente, guela da voragem,
Destruidor da Vida!

Não virá longe o dia da Vingança,
Em que perecerás nas proprias mãos
Em horrida matança,
De irmãos contra os irmãos.

Os ares dominaste em ascenção gloriosa,
Os mares se humilharam ao teu nuto,
A Terra ao teu poder:
Pois bem! Terás em era sanguinosa

De pagar ao Destino o teu tributo,
E então has de soffrer
Guerra nos ares,
Guerra nos mares,
Na terra
Guerra!...»

A Natureza disse. E de éco em éco o brado,
Pregão sinistro da Sentença,
Foi-se perdendo na amplidão immensa
Como um trovão longinquo retardado...

O Silencio raiou na escuridão da Terra,
A Europa estremeceu; das regiões de léste,
Meteoro — signal da colera celeste,
Vinha a aurora de sangue annunciando a Guerra.

Augusto de Lima

*

Sacy Pererê

Sae em noites de luar. Odeia a treva.
Anda sozinho e é cheio de esquivança.
Quando sae, de olhos rutilos, não leva
Intenções de tragedia ou de vingança.

Si entra nas tabas, bóle nos chocalhos,
Vibra os arcos de leve, e os maracás.
Sobe depois ás arvores, e os galhos
Quebra: e onde passa os vai deixando atraz.

Faz intrigas de amor. E ás gargalhadas
A noite agita em panico alvoroto.
E enche dest'arte as grotas e as chapadas
De assobios canalhas de garoto.

A's vezes numa curva em sons violentos
A bambear num batuque os membros nús,
Com a bocca bruta em bum bum buns bulhentos
Tonto trauteia estalos de tambús.

Revive o sonho e as illusões antigas.
Aza negra do amor, sobe os regaços
E, feito sonho, conta ás raparigas,
Que seus amantes dormem noutros braços.

Revela ás noivas, rente ao cortinado,
Que a horas taes, por lindo corpo em flor,
O noivo ausente sonha outro noivado,
Tendo esquecido o derradeiro amor...

Conta-lhe tudo... E a voz perturbadora
Aos ouvidos dormentes da enganada
Chega meio abafada, qual si fora
Silvo ou cicio surdo de cilada,

Depois encara o céo; e o pequenino
Corpo a estorcer num cambaleio máu,
Põe-se a rir, mas de um riso sibyllino,
Dos amores da lua e do urutáu...

E, cansado de rondas, manietando
Um corcel que o respeita como escravo,
Passa o resto da noite galopando
No dorso largo de um cavallo bravo.

Quando o luar se desfaz, egual a um sonho,
Entra uma lura hedionda a suspirar
E alli fica o avejão, mudo e tristonho,
A' espera de outra noite e de outro luar.

Agrippa de Vasconcellos

*

Tela

Na paz desta choça escura
De toscas portas de paos
Flue-se talvez mais ventura
Do que nos grandes saráos.

Antes que o sol vá na altura
Deixa a familia os giráos.
Nunca essa gente tão pura
Disse que os leitos são máos.

Emquanto o pae quebra os milhos
Para os pintinhos, os filhos,
Cada qual com seu coité.—

Sentam-se ao chão da cozinha,
Pedindo á mãe mais farinha
Para botar no café.

Abilio Barreto

*

Soneto

Ha tormentos sem nome, ha desenganos
Mais negros que o horror da sepultura;
Dores loucas, e cheias de amargura,
E momentos mais longos do que annos,

Não são da vida os passageiros damnos
Que dobram minha fronte, a desventura
Eu a desdenho... A minha sorte dura
Fadou-me dentro d'alma outros tyrannos.

As dores d'alma, sim, ella somente
Algoz de si, acha um prazer cruento
Em torturar-se ao fogo lentamente.

Oh! isto é que é soffrer! Nenhum tormento
Vale um gemido só da alma tremente
Nem seculos as dores de um momento.

Aureliano Lessa

*

Soneto

Era minha ambição, pelas estradas
que assim vou palmilhando, hoje sozinho,
ir, comtigo, filhinha, de mãos dadas,
todo envolvido pelo teu carinho.

Volto de horas de febre já passadas
estupefacto, tremulo velhinho,
vendo a juncar-me as illusões quebradas,
toda a larga extensão do meu caminho.

Triste, esboroado o sonho no meu peito,
hei de seguir somnambulo, chorando,
transfigurado, pallido, desfeito,

para a Ventura que não conheci...
para onde vejo, eterna, me acenando,
toda a esperança, toda, que eu perdi!...

Agenor Barbosa

Sobre um ajoujo de Balsas

Amplo, profundo, turgido, sombrio
—Ora estreitando, ora apartando mais
o leito — desce o caudaloso rio...
desce por entre os tremulos juncaes.

No calmo espelho crystallino e frio
aberto ao sol e ás pompas tropicaes,
de um verdejante e longe renque esguio
miram-se as palmas dos buritysaes.

Na praia abstrusa, modorrando á tôa,
indifferente e formidanda, a bôa
dorme do sol ao rutilo clarão.

E sobre a abrupta penedia bronca
ronca a panthera e a catadupa ronca,
abalando o vastissimo sertão.

Arthur Lobo

*

Na Matta

Num desejo ideal de tocar a planura
Intermina dos céos, da clareira da matta
O secular ipé frondeja pela altura
E, ás caricias do sol, flores d'oiro desata.

Entre as ondas da luz tão limpida e tão pura,
Que do infinito desce, em rutila cascata,
Por tres leguas alem o seu manto fulgura,
E o delirio da côr, esplendido, retrata.

Arvore, a lenda diz bem amada por Flora,
Essa deusa foi quem, ao fulgir de uma aurora,
Vestiu-a de oiro assim que a belleza lhe empresta.

E, vaidosa do raro e soberbo presente,
Ella farfalha, á brisa, orgulhosa e esplendente,
A rainha sem par da murmura floresta.

Abilio Machado

*

Sylphide

E' desgraça cruenta e não ventura
Sentir amor no peito, como eu sinto;
Sonho e procuro uma alma ardente pura,
E de buscal-a em vão já me resinto.

E' baldado dizer, — não mais consinto
Em servir-me de jogo da loucura,
Pois cada vez maior é o labyrintho
Em que me perco na floresta escura...

Ah! quando penso que afinal alcanço
A Sylphide que ás vezes me apparece
E por quem tanto de esperar me canço,

Como a nevoa que os ventos adelgaçam,
Ella, foge de mim, desapparece...
E abraçando-a meus braços nada abraçam.

Atalyba Santos

*

Villa Rica

Por mais que a lima roaz do Tempo te carcoma,
Terás sempre o diadema e a purpura primeva
Da quadra colonial, cahos de luz e de treva,
Donde o teu vulto heroico e legendario assoma.

Teu seio maternal é a inexhaurivel poma
Donde mana o licor vital de que se abreva
A alma das gerações, que em extasis se enleva
Nos teus fastos, iguaes aos da Grecia e aos de Roma,

Arcadia do Brasil, tu não morreste! ainda
Na antiloqua mudez dos teus ermos alpestres
As frautas pastoris trilam com graça infinda.

Lembrando o ardente amor dos seus Bardos, meus mestres
E Marilia sorri de novo, airosa e linda,
Com o frescor virginal das Beldades Campestres.

Arduino Bolivar

Contraste

Talvez nest'hora em que a chorar suspiro
Lembrando-me de ti, saudosa e afflicta,
Bem junto estejas da mulher bonita
Que te escravisa o coração que aspiro.

E eu quanto soffro aqui no meu retiro
O ciume atroz que no meu peito excita
Cada vez mais essa paixão maldita
E de raiva e de dôr quasi deliro.

Em paragem risonha, enflorescida,
Talvez tua alma esteja num transporte,
Toda inteira em sua alma transfundida!

Bem diversa da tua é minha sorte:
No seio de outra encontras tu a vida,
E eu na tua inconstancia encontro a morte!

Aurea Pires

*

Ouro Preto

A' sombra de teus serros altaneiros
E em ouvindo o rumor de tuas fontes,
Eu vi florir sonhos aventureiros,
Em busca de longinquos horizontes!

Ahi sorrio-me a vida annos inteiros!
E nas tardes de abril, nas tuas pontes,
A surdina senti de teus ribeiros,
A marulhar por entre escuros montes...

Julgo ouvir inda o sino das ermidas,
Brancas no alto, para os céos erguidas
Rezando Ave Marias pelo poente

E o teu luar em noites perfumadas,
Lembra as falas de amor apaixonadas
De Dirceu e Marilia, docemente!...

Archangelus Guimarães

*

Soneto

Quando eu dormir, as mãos no peito o somn o
De quem não mais despertará na vida;
Seja, meu Deus, em um dia de outomno,
A' sombra protectora de uma ermida.

Ali ha de florir em abandono
A cova solitaria e incomprehendida,
E coberta de flores, no seu throno,
A virgem sorrirá compadecida.

Vinde a mim todas vós, sombras amadas,
Quando envolver-me o derradeira anceio
Num pallor de luar das madrugadas,

E ó, Minha Mãe não me choreis, piedade!
Sois tão velhinha que eu até receio
Partirmos juntos para essa Outra Edade.

Alvaro Vianna

*

Coração desilludido

Emquanto a noite silenciosa avança
Envolta no seu manto de viuvez,
Ponho os olhos no ceu todo bonança
Sorrindo em astros para mim, talvez...

Penso que o meu Destino já se cança
De fazer tanto mal como me fez...
—E o luar esmeraldino da Esperança
Doira o ceu do meu Sonho ainda uma vez.

Meu coração. porém, não se illumina
Desse verde clarão enganador,
Pois bem sabe que é negra a minha sina...

E é como o carrilhão do meu sol-por
Que — num dobre de funebre surdina —
Chora a finados pelo meu Amor...

Baptista Santiago

*

Caridade

Sabbado é o dia que a miseria á porta
De cada habitação estende o braço,
E triste e mesta a miseranda exhorta
A uma esmola por Deus a cada passo...

Lena, que apenas a folgar, transporta,
Mil amantes gentis no seu regaço,
Chega á janella!.. Que semblante lasso!...
Livida, branca, exhausta, semi morta!

Vem-lhe uma pobre e a triste voz levanta,
E estendendo o alvo braço á desgraçada,
Que pede esmola e soluçando canta!

Toma Lena gentil e desprezada,
Neste momento o aspecto de uma santa
E a moeda tão vil se faz sagrada.

Bernardo Guimarães Filho

(Guy Braz)

*

Reliquia

«Vêde-a... E vereis uns ares de Princeza
No seu todo galhardo de esculptura,
Emtanto, mais modesta creatura
Jamais ha produzido a Natureza.

Um mixto singular: tem a belleza,
Que só floriu no Olympo. E a formusura
Das Deusas idas traz unida á pura
Dos anjos captivante singeleza.

Reliquia viva de uma crença finda,
Si seduz pelo bello da apparencia,
Pela meiguice mais seduz ainda,

Mais uma vez do Olympo a magestade
Succumbe: a religião do Bello-vence-a
A religião sublime da Bondade».

Bento Ernesto Junior

Resurreição

A misera florsinha resequida
Em vindo a chuva cobra alento e cresce,
Em arvore de folhas tão despida
Em Setembro renasce e refloresce.

A onda que morreu como uma prece,
Na extensa praia, volta entumecida;
Na serra ao longe o sol desapparece
Para tornar de novo com mais vida.

Arvore e flor e sol e onda na morte,
Tem seu fim merencorio e tem seu berço
De onde um volta mais bello e outro mais forte.

Alma, descança! Para Gloria tua,
Conforme as sabias leis deste Universo,
A vida além da morte continua.

Belmiro Braga

*

Mãos

Mãos! cadeias de amor! caricias, negro fél!
mãos que abençoam, mãos que maldizem! mãos puras
que pareceis conter esperanças futuras
e olvido ao que se foi... mão perfida ou fiel.

Mãos, què sois da oração as medidas seguras;
mãos que allia, sublime, um symbolico annel;
carne branca a findar em rosado cairel,
sob o desenho azul de artisticas nervuras.

Mãos, cuja palma guarda o segredo da sorte,
mãos, que cerraes o olhar vidrado pela morte,
mãos febris, nos motins agitados pelo ar!

Mãos! Da floresta humana a fronde de marfim,
de folhas digitaes, cònchegadas, sem fim,
que a esperança entrelaça e separa o Pesar.

Berenice Prates

*

Miragem

Quando entramos na vida, a vida é uma miragem
Seductora e falaz! Os corações inquietos,
São braseiros de amor, urnas ricas de affectos,
Promptos sempre a rolar na primeira voragem.

Cheios de ancias, de ardor, de illusões, de coragem
Entramos pela vida a formar mil projectos,
Mil sonhos sideraes de gloria e luz repletos,
Sempre envoltos na mais esplendida roupagem.

Mas depois vem a luta... E o amor?—Este è o primeiro
A pôr-nos agua e fél nas chamas do braseiro.
E a gloria? e as illusões... palavras sem sentido.

E a gente se envelhece... e a alma se torna escura...
E então desilludido o espirito murmura!
—Como fôra melhor nunca termos vivido.

Brant Horta

*

Pan

Pan, esse deus capripede e lanzudo,
De olhar brejeiro, chavelhudo, tinha,
Hediondo e feio, ao consolar comtudo,
Alma de artista. Vagaroso tinha

(Contam-n'o velhos Polios) livre e mudo
Sob a fama sagrada, espiando, azinha;
Torsos eburneos e quadris e tudo
A's nymphas nuas de impeccavel iinha.

E, no escampado, ao murmuro e queixoso,
Vento que, nos myrtaes, brando mexia
Elle, num surto largo, em paz e em goso,

Ia de vozes querulas enchendo
O valle, o monte, o bosque, a penedia,
Vago e soturno, o calamo tangendo.

Carlindo Lellis

*

Para uns olhos verdes

Os teus verdes, lindos olhos,
Que eu não me canço de olhar...
Teus olhos que vivem rindo,
Teus olhos da côr do mar,

Si hoje estão de um verde escuro,
Não te deves espantar—
Andei olhando o Futuro
Com as lentes do teu olhar!

Esmeraldas de Paes Leme,
Ninguem as poude encontrar;
Mas eu que vivo fugindo
De mim mesma a soluçar

Verdes lindas pedras vejo
No lago do teu olhar,
E sinto o louco desejo
De as ir no fundo buscar!

Não te assustes, pois, se um dia,
No lago, de teu olhar,
Minh'alma tristonha e fria
Vires boiando, e a scismar!...

Conceição Andrade

*

Acto de caridade

Que eu faça o bem e de tal modo o faça
Que ninguem saiba o quanto me custou;
Mãe, espero de ti mais esta graça:
—Que eu seja bom sem parecer que o sou.

Que o pouco que me dês me satisfaça,
E si do pouco mesmo algum sobrou,
Que eu leve esta migalha onde a desgraça
Inesperadamente penetrou.

Que á minha mesa a mais tenha um talher
Que será, Minha Mãe, Senhora Nossa,
Para o pobre faminto que vier.

Que eu transponha tropeços e embaraços,
—Que eu não coma sosinho o pão que possa
Ser partido por mim em dois pedaços.

Djalma Andrade

*

Dentro do sonho

Passa um feretro leve, carregado
Por borboletas brancas como lyrios,
Da luz dos pyrilampos, aureos cirios,
Vae o pequeno esquife illuminado.

Um pranto chora a luz, pranto magoado,
Pranto talvez de sideraes martyrios,
Monja do eterno claustro dos empirios;
Monja que traz o coração roxeado.

E o esquife passa e nelle dorme
Um sonho meu, um sonho multiforme,
Que eu vi morrer nos gelos do Nirvana.

Amortalhado por neblinas vagas,
Vae-se elevando ás luminosas plagas,
Longe, bem longe, da paixão humana.

Edgard da Matta

*

Nocturno

Na hora quieta, na hora loura das estrellas,
no silencio do parque entre arvores esguias,
todas as formas para o olhar são bellas...

Na hora quieta das estrellas, na hora mansa,
dos repuxos que põem mais tristeza no ambiente,
toda voz é o Chopin de uma vaga lembrança...
—paira no ar, perfume, em rythmo, enlanguece...
E, depois, suavemente,
Morre num tom, doce e lithurgico, de prece.

Na hora mansa e apagada
que desejo de tudo,
que longa e triste sensação do nada!

E ah! Foi na hora subtil, foi nessa hora-velludo
que eu, na minha attitude commovida,
Trouxe, eterna, para a minha vida!

Emilio Moura

*

O portão

Velho e mudo portão que a trepadeira
De folhas e de flores cinge e adorna,
Sorrindo á fulva luz, que o sol entorna,
Sonhando á branca luz, que o luar peneira.

Junto de ti, abriu-se, a alva, a roseira
Da minha infancia á brisa suave e morna,
Floriu a minha infancia, que não torna,
E que eu hei de chorar a vida inteira.

Já passaram por ti, sob a alvorada,
Azas, que á noite fogem pelo espaço
—Almas, que lá se foram para o nada.

Ai! eu tambem perdi rosas e ninhos:
—Tu ainda tens da trepadeira o abraço
E eu nos meus braços só carrego espinhos.

Franklin Magalhães

*

Primeiro Filho

Dar o primeiro beijo,
Dar a primeira flôr,
Sentir a vez primeira
Um verdadeiro amor;

Na juvenil cabeça
Que desconhece o mal,
Sonhar a vez primeira
Um roseo madrigal;

Soltar a vez primeira,
No azul celestial,
A alma que desabrocha
Anciosa do ideal;

Dar o primeiro abraço
No escolhido amor;
Colher no paraiso
Esta primeira flor;

E' muito... Ha mais no emtanto,
Do amor maior quinhão,
Para estancar a sêde
Do ancioso coração;

Eis o primeiro filho,
Do lar sagrada união,
Que faz bater de novo
No peito o coração

No leito da tortura
Das afflicções da dôr,
Nasceu-te venturosa
Tua primeira flor,

Teu madrigal formoso,
Teu puro e bello ideal.
Teu paraiso aberto
No azul celestial,

Eis, a creança chora,
O' mãe! Agora é rir;
O lago é a esperança,
A nau lá vae partir!...

Francisco Amedée

*

Destino

Donde venho, para onde — eu pergunto — caminho?
De que barro infeliz o meu corpo foi feito?
No horror deste planeta em que vago sozinho,
Que extranho Mal me faz o rosto contrafeito?

A deshoras, si o luar abre o lençol de linho,
Sobre a campina em flôr, que me torna sujeito
A's tentações do Vicio e me offerece o vinho
Como um balsamo á Dor que gargalha em meu peito!

Donde venho? Em que astro irei parar? Para onde
Me arrasta a Sorte cruel na voraz disparada
Que me vela o Passado e o Futuro me esconde?

E, num silencio astral de antigo cemiterio,
Ouço apenas a voz da razão conturbada:
—Vens de um Mysterio e vaes parar noutro Mysterio...

Gastão Itabirano

Renuncia

Fugir, deixando um bem, que o braço já tocava,
Pela incerteza atroz de uma fé que redime.
Fugir para ser livre e sentir, na alma escrava,
A sujeição fatal de uma paixão sublime.

Fugir e, surdo á vóz da consciencia, que opprime,
Oppôr diques de gelo a torrentes de lava,
Sentindo, na renuncia, o alvoroço de um crime.
Que a ingratidão augmenta e a covardia aggrava.

Fugir, tão perto já da enseada, vendo, ao fundo,
Gaivotas esvoaçando entre velas e mastros,
Na glorificação triumphal do sol fecundo.

Fugir do amor—fugir do céo, fugir de rastros,
Suffocando um clamor que abalaria o mundo
E abafando um clarão que incendiaria os astros.

Heitor Lima

*

Estrella d'Alva

Já do ceu as estrellas vão fugindo;
Vae uma, vae outra e outra embora...
Dançaram toda a noite. O céu é lindo.
Houve orgia de luz. Dormem agora.

No salão do horizonte, azul infindo,
Vão se apagando as luzes, vem a Aurora.
Descerra-lhe a cortina, entra sorrindo,
Apenas uma estrella inda demora.

Na mocidade a vida é noite bella,
Lindo horizonte que de amor se estrélla,
De onde a Crença não sae ás vezes salva.

Fugis, estrellas? que me importa em summa,
Si das mais bellas me ficou ainda uma:
A minha Amada e Meiga estrella d'alva?

Heitor Guimarães

*

Canção

Para o langor dos teus sentidos,
vou tirar
do violino dos meus cinco sentidos,
pausados, lentos e doloridos,
cinco soluços, ao luar...

Será a musica descompassada,
feita de luar,
feita de tudo, feita de nada,
feita no élan que nos uniu na mesma estrada
para amar...

Sejamos loucos, tristes e romanticos!
Entoemos, minha amiga, um singular,
um modernissimo cantico dos canticos
cheio dos mais banaes exasperos romanticos
—dizendo exquisitices para o luar...

Os salgueiros, os choupos, os pinheiros,
hão de tremer, ao luar...
A vida toda parará, aos accordes primeiros,
ante os nossos sentidos aventureiros,
para escutar, só para escutar!

João Alphonsus

*

Velho Portão

Tú foste sempre o meu leal amigo,
Porta do amor de candidos amores!
O' meu Velho Portão — eu te bemdigo —
De ti sou devedor de cem favores...

Discreto, acompanhaste as minhas dores,
Choraste muita vez tambem commigo!
Consolavas-me em horas de temores,
O' meu Velho Portão — meu velho amigo!

As virgens que evoquei, uma por uma
Pelas noites saudosas do passado,
Vão fugindo da estrada em que prosigo...
Tudo já hoje se desfez em bruma...
Hoje Velho Portão, eu te maldigo,
Pois para mim és um Portão fechado!

João Carlos da Silva

*

Rio Azul

A Caridade é como um rio azul. Transborda
Dos meigos corações para o bem inclinados.
Nelle vai a correr a galera que borda
As aguas, a levar sonhos equiparados.

Sonhos que ao soffrimento a estremecer a corda
Da mais doce emoção procuram desgraçados,
Das quaes somente Deus ás vezes se recorda,
Esses, que não têm pão, lares abandonados.

Deixemos, pois fluir o rio delicioso
Que brota docemente em lagrimas de goso,
Estancando do pobre as lagrimas de dôr,

Contra os males, a fome, a desventura, a peste.
Bemdito sejas tu, rio da dor celeste
Que Deus chora do Azul, rio do meu amor!

Lindolpho Gomes

*

Cattleya Warneri

Em plena florescencia. A orgulhosa Cattleya
Com o seu labello rubro e a petala rosada,
E' a rainha da selva. Acima della, nada!
Que o mais tudo pertence a uma flora plebéa.

E' plastica no porte e no perfume é idéa,
E' virgem na estructura e na graça é alvorada.
Ao vel-a, vejo toda a floresta encantada,
A natureza toda é um hymno, uma epopéa.

De terras de além mar, dos mais remotos climas,
Excursionistas vêm, e vêm poetas e sabios
Em busca do modelo ideal das obras primas

Quero que para sempre, estrophes e alfarrabios
Attestem que esta flôr viveu gerando rimas,
Perto do meu olhar e junto dos meus labios.

Mendes de Oliveira

*

Alma Singular

Tua alma é a fonte limpida e serena,
Onde, cantando ao sol da primavera,
Sob um docel de rosa e de açucena,
A luz divina e singular verbera...

A harmonia mais febril que asserena
E de infinitas maguas dilacera,
Paira como o lilaz de tarde amena,
Como a attenta mudez de quem espera.

Simplice e meiga, adormecida á margem,
Abre as petalas alvas, sensitivas,
A flor celeste dos assignalados;

Flor cujo aroma faz sonhar a vargem,
Que espalha em torno os luares compassivos
De que teus versos andam enluarados.

Mamede de Oliveira

*

Jardim Interior

N'alma de cada ser ha um jardim que inebria,
Cedo plantamos nelle as mais variadas flores,
E, ao fecundo esplendor da mocidade, um dia,
Fica todo o jardim cheio de azas e cores...

Os rosaes varonis, aos regios esplendores
Do sol, abrem ao sol a corolla macia,
Ao meio-dia d'alma ha pompas interiores,
De azas, flores e luz numa festa sadia...

Mas, rutila e fugaz, essa belleza occulta
Que envolve a alma, floresce e brilha apenas a hora
Luminosa e feliz das emoções supernas.

Tombam rosaes; no ermo apenas avulta,
Como perpetuação das bellezas de outr'ora,
A roxa floração das saudades eternas!

Mario Mendes Campos

*

Ephemeros

Era branco, immaculado,
Mixto de luz e de aroma...
Sabiás em doce chroma
Celebravam taes primores;

E a brisa das verdes selvas
A beijal-o entre carinhos
Imitava os passarinhos,
Cantando louca de amores.

Mas veiu um dia a tormenta,
Que a bonança chove breve,
E o pobre lirio de neve
Desfolhou-o a tempestade...

Já não canta como outr'ora
A brisa pelo arvoredo,
E os hymnos do passaredo.
São tristes como a saudade!

Bem como a historia da flor,
A nossa historia de amor.

Maria Rita Burnier

*

A cigarra

Para, em meio á clareira, estridula e bizarra,
Brindar, á plena luz, a apothese do estio,
Dos insectos da matta o insecto mais vadio
Transforma-se em clarim, converte-se em fanfarra.

Emquanto, no alto, o sol adormenta a algazarra
Das frondes verde-azues, pelo verde macio
Dos tufos aromaes, que deitam para o rio,
Zine, guincha, rechina a insipida cigarra.

Desvairada e febril, nos tópes ramalhudos,
Percorre, pauta a pauta, os graves e os agudos,
Pondo uma nota clara em cheio na floresta.

Em bemol no começo, em sustenido agora,
E' a frenetica bohemia, a cigarra sonora,
A alma inquieta da vida a borbotar na sesta...

Noraldino Lima

Ipé

Sorri a primavera e a fronte altiva e flava
Agita-se ao soprar do zephiro fagueiro,
Esse mesmo que outr'ora em tempo prazenteiro,
Sobre a loira alcatifa, o meu sonho embalava.

Quantas cousas de amor em tua sombra eu scismava
Vendo as flores cahir num dourado chuveiro...
Era a vida feliz — era o amor feiticeiro
Que num threno febril, em minh'alma cantava!...

Si hoje te vejo ainda e minh'alma palpita
Quando a brisa perpassa e tua fronte se agita,
Sinto em mim reviver de saudade essa dôr...

E' que ao ver-te me lembro dos tempos felizes
Que só tú, arvore amiga, bem viste e não dizes
Quanto sonho feliz, quanto amor... quanto amor...

Nelson de Castro

Invocação

O' espirito supremo dos espaços!
Protege o anseio bom, o esforço honesto;
Norteia os filhos teus no ambiente infesto
Destes mares de escolhos e sargaços...

Escuda o divagar dos nossos passos;
E que todos, o honesto e o deshonesto,
Fiquem sempre ao alcance do teu gesto,
Na immensa trajectoria dos teus braços!

Desce aos antros glaciaes dos corações:
Entontece de sol a treva, a magua,
A dor que as pobres almas encadeia;

— Porque tudo te é dado! a ti que pões
O firmamento numa gotta dagua
E um oceano de luz num grão de areia!

Octavio de Oliveira

*

Clumenta

Destacava-se em bello figurino,
Que estava desfolhado sobre a mesa,
O retrato gentil de uma princeza,
De risonha feição, corpo divino.

Esse quadro attrahindo o olhar de Albino,
Do noivo idolatrado de Thereza,
Ella scismada diz-lhe com frieza:
— Que moça feia, que pescoço fino!

Elle, enlevado, fito na pintura:
"Protesto, brada logo, pois é bella!"
No quadro a tolazinha já segura

Para queimar na flamma d'uma vela:
Elle, sorrindo, a tem pela cintura
E ella joga o papel pela janella.

Plinio Motta

*

Perdão

Perdão, palavra santa e cheia de esplendores!
Perdão, benção de Deus, emanação do Empyreo!
Ao seu contacto, a dor se amaina, os dissabores
Se esvaem e se oblitera a fonte do martyrio!

Perfume de uma flor lenificante, aspire-o
A alma que se estorcega em tectricos horrores!
Perdão, olhar de mãe! Perdão, candor de lyrios!
Sorriso de Maria alvorecendo em flores.

Incenso de uma prece a evolar-se da egreja...
Um cacho de uva, azul, que da alma pura e bôa,
Na pampinosa vide, a gente colhe e beija.

E', das boas acções, a de maior conteúdo...
Perdão... O' sentimento excelso! Quem perdoa
Esquece o mal! Esquece a offensa! Esquece tudo!

Ramos Arantes

*

Flor de Riso

Riso bom que tilinta e canta e dá desejos
De viver num sorriso, é musica sonora;
Fio dagua a correr, em murmuros harpejos,
A fugir e a cantar por nossa bocca, em fóra!...

Riso claro a tinir; surdina e rumorejos,
Que a ventura nos dá, na vida, a cada hora,
Tens a doce harmonia, a musica dos beijos,
E a força triumphal de Venus e de Flora.

Riso amargo e cruel na bocca contrahida,
Falso e extranho sorrir, atroz, quando a ferida
Corróe o coração; na angustia immensa e louca

Nunca foste, bem sei, o riso amigo e bom,
Da paz, do Bem, do Amor, de crystalino som,
Mas a lagrima a fingir alviçaras na bocca!

Tancredo Martins

Mãe

Minha Mãe! Minha Mãe! Phrase bemdita
que o coração de repetir não cança!
E' della que me vem toda a esperança,
todo o consolo para esta alma afflicta!

Minha Mãe! Basta apenas a lembrança
de que em meu lar essa mulher habita,
para que este mar, que o desespero agita,
se faça um lago azul, todo bonança!

Ter Mãe! Ter Mãe é ter o Céo na terra!
Tanta é a doçura que esse nome encerra,
que Deus, deixando o Céo por este exilio,

veste a materia ascosa e repellente
e em homem se transforma unicamente
para ter Mãe, para tambem ser Filho!

Uriel Tavares

De mim para as cousas

O' caminhos tranquillos, aguas puras,
que és um rebento da alma immaculada,
da terra! ó luar! ó viride espessura,
toda de encantamentos povoada!

Sou vosso prisioneiro: abençoada
a cadeia de affecto e de ternura
—minha mór gloria e minha mór ventura
que em vós prendeu minh'alma deslumbrada!

Tanto viveis em mim, no Sonho meu,
que meu Sonho parece enverdeceu,
absorveu-vos, bebeu a Natureza!

E tanto me acho em vós—tão palpitante,
que vós me pareceis a deslumbrante
projecção de meu Sonho de Belleza...

Wellington Brandão

Bernardo Guimarães
Herma no Jardim da Praça da Liberdade
Bello Horizonte

OS MUNICIPIOS

Divisão Administrativa

DO

ESTADO DE MINAS GERAES

LEI N. 843, DE 7 DE SETEMBRO DE 1923

Abaeté
Districtos:
Abaeté
Morada Nova (N. Senhora de Loreto da)

Abre Campo
Districtos:
Abre Campo
Bicuiba
São João do Matipóo
Santo Antonio do Matipóo
Pedra Bonita
Itaporanga

Aguas Virtuosas
Districtos:
Aguas Virtuosas
Lambarysinho

Além Parahyba
Districtos
Além Parahyba
Angustura
Sant'Anna do Pirapetinga
S. Sebastião da Estrella
Volta Grande
S. Luiz
Agua Viva

Alfenas
Districtos
Alfenas
Barranco Alto (S. João do)
Serra Negra (S. Joaquim da)
Serrania

Alto Rio Doce
Districtos:
Alto Rio Doce
São Caetano do Chopotó
Dores do Turvo
S. Domingos de Monte Alegre

Alvinopolis
Districtos:
Alvinopolis
Saude
Fonseca
Sem-Peixe

Antonio Dias
Districtos:
Antonio Dias
Hematita
Mello Vianna

Araguary
Districtos:
Araguary
Sant'Anna do Rio das Velhas
Piracahyba
Amanhece

Arary
Districto:
Arary

Arassuahy
Districtos:
Arassuahy
Lufa (Bom Jesus do)
S. Domingos do Arassuahy
Bom Jesus do Pombal
Itinga
Commercinho
Itinguhy
Itaobim
São Pedro do Jequitinhonha
Carahy (S. José de)
Gravatá
Itaporé

Araxá
Districtos;
Araxá
Nossa Senhora da Conceição
Santa Juliana (Dores de)
Tapyra
Argenita

Arceburgo
Districto
Arceburgo

Areado
Districto:
Areado

Aymorés
Districtos:
Aymorés
Tabaúna
Penha do Capim
Alto Capim (S. Sebastião do)
Resplendor

Ayuruoca
Districtos:
Ayuruoca
Carvalhos
Bocaina
Passa Vinte
Liberdade
Serranos

Baependy
Districtos:
Baependy
São Thomé das Letras
São Sebastião da Encruzilhada

Bambuhy
Districto:
Bambuhy

Barbacena
Districtos:
Barbacena
Santa Barbara do Tugurio
Desterro do Mello
Campolide
São Sebastião dos Torres
Bias Fortes
Remedios
Santa Rita da Ibitipóca
Livramento (San'Anna do)
União
Santo Antonio da Ibertioga
Ressaquinha
Padre Britto

Bello Horizonte
Districtos:
Bello Horizonte
Venda Nova

Bicas
Districtos:
Bicas
Santa Helena
Pequery

Bocayuva
Districtos:
Bocayuva
Olhos d'agua
Terra Branca
Barreiros
Tayobas

Bom Despacho
Districtos:
Bom Despacho
Moema

Bomfim
Districtos:
Bomfim
Campo Alegre
Rio Manso
Dom Silverio
Piedade dos Geraes
San'Anna do Paraopeba
Bello Valle
Porto Alegre
Brumadinho

Bom Successo
Districtos:
Bom Successo
Santo Antonio do Amparo
Ibituruna
São Thiago
Macaia

Borda da Matta
Districto :
Borda da Matta

Botelhos
Districtos:
Botelhos
Palmeiral

Brasilia
Districtos:
Brasilia
Assis Brasil
Contendas
S. Antonio da Boa Vista
S. João da Ponte
Campo Redondo
Ibiracatú
Ubahy

Brazopolis
Districtos:
Brazopolis
Piranguinho

Brejo das Almas
Districto:
Brejo das Almas

Cabo Verde
Districtos:
Cabo Verde
Barra
Divisa Nova

Cachoeiras
Districtos:
Cachoeiras
S. Antonio do Itahym

Caeté
Districtos:
Caeté
Morro Vermelho

Penha
Roças Novas
União
Taquarassú
Antonio dos Santos

Caldas
Districtos:
Caldas
Santa Rita de Caldas
Ipuyúna
Ibitiura

Cambuhy
Districtos:
Cambuhy
Bom Retiro
Bom Jesus do Corrego

Cambuquira
Districto:
Cambuquira

Campanha
Districtos:
Campanha
Ponte Alta (Nossa Senhora da Conceição da)

Campestre
Districto:
Campestre

Campo Bello
Districtos:
Campo Bello
Crystaes
Nossa Senhora das Candeias
Porto de Mendes (São Sebastião do)
Corredeira

Campos Geraes
Districtos:
Campos Geraes
Corrego do Ouro
Campo do Meio

Capellinha
Districtos:
Capellinha
Agua Bôa

Caracol
Districto:
Caracol

Carandahy
Districtos:
Carandahy
Caranahyba
Capella Nova das Dôres

Carangola
Districtos:
Carangola
São Francisco do Gloria
Divino do Carangola
Espera Feliz
Faria Lemos
Arrozal
Alvorada
S. João do Rio Preto

Caratinga
Districtos:
Caratinga
Inhapim
Entre Folhas
Santo Antonio do Manhuassú
Veadinho
Bom Jesus do Galho
Boachá
Sant'Anna do Imbé

Carmo do Paranahyba
Districto:
Carmo do Paranahyba

Carmo do Rio Claro
Districtos:
Carmo do Rio Claro
Apparecida (Conceição da)

Cassia
Districtos:
Cassia
Delfinopolis
Invernada

Cataguazes
Districtos:
Cataguazes
Sant'Anna de Cataguazes
Porto de Santo Antonio
Itamaraty
Vista Alegre
Cataguarinho
Laranjal
Sereno
Astolpho Dutra

Caxambú
Districtos:
Caxambú
Soledade

Christina
Districto:
Christina

Claudio
Districtos:
Claudio
Itamembé

Conceição
Districtos:
Conceição
Corregos
S. Domingos do Rio do Peixe
Morro do Pilar
Santo Antonio do Rio Abaixo
Tapera (Santo Antonio da)
Brejaúba (São José da)
Congonhas do Norte
São Sebastião do Rio Preto
Itambé
Paraúna
Fechados
Passa Bem (São José do)
Viamão

Conceição do Rio Verde
Districto:
Conceição do Rio Verde

Conquista
Districtos:
Conquista
Jubahy
Guaxima

Contagem
Districtos:
Contagem
Campanhã
Ibiretê
Neves

Corintho
Districtos:
Corintho
Andrequicé
S. Hypolito
N. S. da Gloria
Contria

Coromandel
Districtos:
Coromandel
Abbadia dos Dourados

Curvello
Districtos:
Curvello
Morro da Graça
Silva Jardim
Piedade do Bagre
Trahiras
Paraúna
Santa Rita do Cedro
Santo Antonio da Lagôa
Ipiranga
Almas

Diamantina
Districtos:
Diamantina
Extracção
Rio Manso
São João da Chapada
Dattas
Gouvêa
Inhahy
Felisberto Caldeira
Tijucal
Calabar
Campinas
Guinda
Conselheiro Matta
Buenopolis
Joaquim Felicio
Curimatahy

Divinopolis
Districtos:
Divinopolis
S. Antonio dos Campos

Dores da Boa Esperança
Districtos:
Dores da Boa Esperança
Itacy
Ilicinea
Coqueiral

Eloy Mendes
Districto:
Eloy Mendes

Entre Rios
Districtos:
Entre Rios
Serra do Camapuan
São Braz do Suassuhy
São Sebastião do Gil
Desterro de Entre Rios
Rio do Peixe
Lagoinha

Espinosa
Districtos:
Espinosa
S. Antonio de Mamonas
Itamirim

Estrella do Sul
Districtos:
Estrella do Sul
Santa Rita da Estrella
Cascalho Rico
Grupiára

Extrema
Districto:
Extrema

Ferros
Districtos:
Ferros
S. Sebastião dos Ferreiros
Sete Cachoeiras
Joanesia
Cubas
Santa Rita do Peixe
Itauninha

Formiga
Districtos:
Formiga
Arcos
Pains
Porto Real de São Francisco

Fortaleza
Districtos:
Fortaleza
Cachoeira do Pajehú

Fructal
Districtos:
Fructal
São Francisco de Salles
Commendador Gomes

Grão Mogol
Districtos:
Grão Mogol
Christalia
Itacambira
Riacho dos Machados
Gorutuba
Porteirinha
Santo André

Guanhães
Districtos:
Guanhães
Dores de Guanhães
Braúnas de Guanhães
Farias de Guanhães
Porto de Guanhães
Travessão de Guanhães
Jequitibá de Guanhães
Sapucaia de Guanhães

Guapé
Districtos:
Guapé
Arauna
Capitolio

Guaranesia
Districtos:
Guaranesia
São Pedro da União
Santa Cruz do Prata

Guarany
Districto:
Guarany

Guarará
Districtos:
Guarará
Maripá

Guaxupé
Districto:
Guaxupé

Gymirim
Districto:
Gymirim

Ibiá
Districtos:
Ibiá
S. Antonio da Pratinha
Tobaty

Ibiracy
Districtos:
Ibiracy
Garimpo das Canôas

Inconfidencia
Districtos:
Inconfidencia
Borda do Rio
Jequitahy

Indayá
Districtos:
Indayá
Quartel Geral
Estrella
Felisburgo
Rubim

Itabira
Districtos:
Itabira
São José da Lagoa
Santa Maria
Nossa Senhora do Carmo
Alliança

Itabirito
Districtos:
Itabirito
Bação
Moeda
São José do Paraopeba
Aranha

Itajubá
Districtos:
Itajubá
Pirangussú
Soledade de Itajubá

Itamarandyba
Districtos;
Itamarandyba
Barreiras
Penha de França
Lorena

Itambacury
Districtos:
Itambacury
Aranã
Frei Serafim
Igreja Nova

Itanhandú
Districtos:
Itanhandú
S. José do Picú
Alagoa

Itanhomi
Districtos:
Itanhomi
Floresta
Cuité
Lajão
Tarumirim

Itapecerica
Districtos:
Itapecerica
Camacho
Pedra do Indayá
Desterro (Nossa Senhora do)
São Sebastião do Curral

Itaúna
Districtos:
Itaúna
Carmo do Cajurú
Itatiaiussú
Itaguára
Serra Azul

Ituyutaba
Districtos:
Ituyutaba
Santa Victoria

Jacuhy
Districtos:
Jacuhy
Santa Cruz das Areias

Jacutinga
Districto:
Jacutinga

Jaguary
Districtos:
Jaguary
Toledo (São José de)

Januaria
Districtos:
Januaria
Brejo do Amparo
Mucambo
Jacaré
Pedras de Maria da Cruz
Conego Marinho

Jequery
Districtos:
Jequery
Grotta
Pirraça

Jequitinhonha
Districtos:
Jequitinhonha
São João da Vigia
Salto Grande
Joahyma
Pedra Grande
Sant'Anna do Manhuassú

João Pinheiro
Districtos:
João Pinheiro
Catinga
Canna Brava
Veredas

José Pedro
Districtos:
José Pedro
Taparuba
Passagem do José Pedro
Pockrane
S. Domingos do José Pedro
Laginha do Chalet

Juiz de Fóra
Districtos:
Juiz de Fóra
Agua Limpa
Paula Lima
Rosario
São Francisco de Paula
Vargem Grande
Torreão
Porto das Flores
Sarandy
Chacara
Marianno Procopio
Bemfica

Lagoa Dourada
Districto:
Lagoa Dourada

Lavras
Districtos:
Lavras
Ijacy
Coruja
Ingahy
Luminarias
Santo Antonio da Ponte Nova
Carrancas (N. Sª da Conceição de)
Ribeirão Vermelho

Leopoldina
Districtos:
Leopoldina
Campo Limpo
Conceição da Bôa Vista
Providencia
Picatuba
Argyrita
Recreio
Santa Isabel
São Joaquim
Thebas

Lima Duarte
Districtos:
Lima Duarte
Conceição da Ibitipóca
São Domingos da Bocaina
Garambéo (Sant'Anna do)
S. Antonio da Olaria
Pedro Teixeira

Luz
Districtos:
Luz
Corrego d'Anta
Esteios

Machado
Districtos:
Machado
Douradinha
Canna do Reino

Malacacheta
Districtos:
Malacacheta
Trindade
Setubinha
Setubal

Manga
Districtos:
Manga
Mathias Cardoso
Japoré

Manhuassú
Districtos:
Manhuassú
Santa Margarida
São João do Manhuassú
Amazonita
São Simão
São Sebastião do Sacramento
Alegria
Luizburgo

Manhumirim
Districtos:
Manhumirim
Presidente Soares
Dôres do José Pedro

Mar de Hespanha
Districtos:
Mar de Hespanha
Engenho Novo
Monte Verde
Aventureiro
Chiador (Santo Antonio do)
Penha Longa
Saudade

Marianna
Districtos:
Marianna
Passagem
Bandeirante
Sumidouro
Camargos
São Caetano
Cachoeira do Brumado
Santa Rita Durão
Furquim
Acayaca
Claudio Manoel
Vasconcellos

Maria da Fé
Districto:
Maria da Fé

Mathias Barbosa
Districtos:
Mathias Barbosa
S. Pedro de Alcantara
Sant'Anna do Deserto

Matipóo
Districtos:
Matipóo
Vermelho Velho
Vermelho Novo

Mercês
Districto:
Mercês

Mesquita
Districtos:
Mesquita
Sant'Anna do Paraiso

Minas Novas
Districtos:
Minas Novas
Chapada
Sucuriú
Beryllo
Turmalina
Veredinha
Caiçara

Mirahy
Districtos:
Mirahy
Dôres de Victoria

Monte Alegre
Districto:
Monte Alegre

Monte Carmello
Districtos:
Monte Carmello
Agua Suja (N. Sra. da Abhadia da)
Irahy

Doradoquara
S. Sebastião da Ponte Nova

Monte Santo
Districtos:
Monte Santo
Milagres

Montes Claros
Districtos:
Montes Claros
Morrinhos
Juramento
Bella Vista

Muriahé
Districtos:
Muriahé
Nossa Senhora do Gloria
Santa Rita do Gloria
Santo Antonio do Gloria
Rosario da Limeira
Boa Familia (São Francisco da)
Patrocinio do Muriahé
Pirapanema
Bom Jesus da Cachoeira Alegre

Muzambinho
Districtos:
Muzambinho
Monte Bello
Juruaia

Nepomuceno
Districto:
Nepomuceno

Nova Lima
Districtos:
Nova Lima
Rio Acima
Piedade do Paraopeba

Nova Rezende
Districtos:
Nova Rezende
Alvinopolis
Bom Jesus da Penha

Oliveira
Districtos:
Oliveira
Carmo da Matta
Jacaréguay
Japão
S. João Baptista
Antonio Justiniano

Ouro Fino
Districtos:
Ouro Fino
Campo Mystico
Monte-Sião
Crisolia

Ouro Preto
Districtos:
Ouro Preto
Antonio Dias
São Bartholomeu
Cachoeira do Campo
Felippe dos Santos
Casa Branca
Antonio Pereira
Ouro Branco
Amarante (São Gonçalo do)
Rio das Pedras
São Julião
São Gonçalo do Monte
Santo Antonio do Leite

Palma
Districtos:
Palma
Cysneiros
Itapirussú
Silveira Carvalho
Morro Alto

Palmyra
Districtos:
Palmyra
S. João da Serra
Conceição do Formoso
Dores do Parahybuna
Bomfim
Ewbank

Pará de Minas
Districto::
Pará de Minas
S. José da Varginha
Igaratinga
Matheus Leme
S. Gonçalo do Pará
S. Joaquim de Bicas
Florestal

Paracatú
Districtos:
Paracatú
Guarda-Mór
Unahy
Lages
Garapuava

Paraguassú
Districtos:
Paraguassú
Paramirim
Fama

Paraisopolis
Districtos:
Paraisopolis
Ouros (Conceição dos)
Tapiry
Sapucahy-Mirim
Conçalves

Paraopeba
Districtos:
Paraopeba
Araçá
Cordisburgo

Passa Quatro
Districto:
Passa Quatro

Passa Tempo
Districto:
Passa Tempo

Passos
Districtos:
Passos
S. João Baptista do Gloria
S. José da Barra

Patos
Districtos:
Patos
Sant'Anna de Patos
Lagoa Formosa (Sra. da Piedade da)
Chumbo
Santa Rita de Patos
Quintinos
Ponte Firme
Galena
Minas Vermelhas

Patrocinio
Districtos:
Patrocinio
Serra do Salitre (S. Sebastião da)
Cruzeiro da Fortaleza
Folhados

Peçanha
Districtos:
Peçanha
Santa Thereza do Bonito
Tourinho
Figueira
Coroacy
Folha Larga
S. José do Jacury
Ramalhete
Chonin

Pedra Branca
Districtos:
Pedra Branca
S. José do Alegre

Pedro Leopoldo
Districtos:
Pedro Leopoldo
Mattosinhos
Fidalgo
Capim Branco
Vera Cruz
Prudente de Moraes

Pequy
Districtos:
Pequy
Onça

Perdões
Districtos:
Perdões
Cannaverde

Piranga
Districtos:
Piranga
Piraguára
Braz Pires
Calambáo
Santo Antonio do Pirapetinga
Porto Seguro
Guaraciaba
Pinheiros

Pirapora
Disctrictos:
Pirapora
Lassance
Burityzeiro
Cuaicuhy

Pitanguy
Districtos:
Pitanguy
Conceição do Fará
Cercado
Maravilhas
Abbadia de Pitanguy
Pompéo
Papagaios

Piumhy
Districtos:
Piumhy
Perobas
Santo Hilario
Pimenta
S. Roque

Poços de Caldas
Districto:
Poços de Caldas

Pomba
Districtos:
Pomba
Taboleiro
Silveiras
Piraúba

Ponte Nova
Districtos:
Ponte Nova
Santa Cruz do Escalvado
Amparo da Serra
Urucania
Piedade da Fonte Nova
Rio Doce
Oratorios
Vau-Assú
Barra Longa

Pouso Alegre
Districtos:
Pouso Alegre
Estiva
São José do Congonhal

Pouso Alto
Districtos:
Pouso Alto
Sant'Anna do Capivary
S. Lourenço

Prados
Districtos:
Prados
S. Francisco Xavier
Dores de Campos

Prata
Districtos:
Prata
Jardim
Campina Verde

Queluz
Districtos
Queluz
Alto Maranhão
Santo Amaro
Casa Grande
Morro do Chapéo
Cattas Altas de Noruega
Itaverava
Lamim
Christíano Ottoni
Congonhas do Campo

Rezende Costa
Districto:
Rezende Costa

Rio Branco
Districtos:
Rio Branco
São Geraldo
Guiricema
São José do Barroso
Tuyutinga

Rio Casca
Districtos:
Rio Casca
São Pedro de Ferros
Jurumirim
S. Antonio do Gramma

Rio Espera
Districto:
Rio Espera

Rio Novo
Districtos:
Rio Novo
Piau
Goianá

Rio Paranahyba
Districtos:
Rio Paranahyba
Arapuá

Rio Pardo
Districtos;
Rio Pardo
S rra Nova
São João do Paraiso
Agua Quente (Sant'Anna da)
Navarro

Rio Piracicaba
Districto:
Rio Piracicaba

Rio Preto
Districtos:
Rio Preto
Barreado (S. Sebastião do)
S. Barbara do Monte Verde
Taboão
Boqueirão do Rio Preto
S. Rita de Jacutinga

Sabará
Districtos:
Sabará
Lapa
Raposos
Cuyabá

Sabinopolis
Districtos:
Sabinopolis
S. José dos Paulistas
Quilombo
Euxenita

Sacramento
Districtos:
Sacramento
Nova Ponte
Dezemboque
Serra da Canastra (S. João Baptista da)

Salinas
Districtos:
Salinas
Amparo do Sitio
Agua Vermelha
Santa Cruz de Salinas
Tayobeira

Santa Barbara
Districtos:
Santa Barbara
S. João do Morro Grande
Cocaes
Floralia
Cattas Altas
S. Gonçalo do Rio Abaixo
Conceição do Rio Acima
Itaeté
Bom Jesus do Amparo
Barra Feliz

Santa Catharina
Districtos:
Santa Catharina.
Conceição da Pedra

Santa Luzia do Rio das Velhas
Districtos:
Santa Luzia do Rio das Velhas
Lagôa Santa
Baldim
Jaboticatubas
Riacho Fundo
Vespasiano

Santa Maria do Suassuhy
Districtos:
Santa Maria do Suassuhy
Poia
Cristaes
Morubáo

Santa Quiteria
Districtos:
Santa Quiteria
Capella Nova
Betim

Santa Rita do Sapucahy
Districtos:
Santa Rita do Sapucahy
S. Sebastião da Bella Vista
Caréassú

São Domingos do Prata
Districtos:
S. Domingos do Prata
Alfié (Sant'Anna do)
Dionisio
Vargem Alegre
Marliéria
Juirassú
Ilhéos do Prata
Jaguarassú

São Francisco
Districtos:
São Francisco
Morro
Conceição da Vargem
Serra das Araras
Urucuia

São Gonçalo do Sapucahy
Districtos:
S. Gonçalo do Sapucahy
Heliodora
Retiro
Paredes do Sapucahy

São Gothardo
Districtos:
S. Gothardo
Poções (S. Jeronymo do)
S. José das Perobas

Santo Antonio do Monte
Districtos:
Santo Antonio do Monte
N. Senhora da Saude
Lagôa da Prata

S. João d'El-Rey
Districtos:
S. João d'El-Rey
S. Antonio do Rio das Mortes
Ibitutinga
S. Miguel do Cajurú
Conceição da Barra
N. Senhora de Nazareth
Caburú
S. Sebastião da Victoria
S. Francisco de Assis do Onça

S. João Evangelista
Districtos:
S. João Evangelista
S. Sebastião dos Pintos
Columna

S. João Nepomuceno
Districtos:
S. João Nepomnceno
Descoberto
Tarú-Assú
Carlos Alves
Rochedo
Ituy

São Manoel
Districtos:
S. Manoel
Pinhotiba

S. Manoel do Mutum
Districtos:
S. Manoel do Mutum
Occidente
Rozeiral
Centenario
S. Francisco do Humaytá

S. Romão
Districtos:
S. Romão
Capão Redondo
Arinos
Formoso
Joanopolis
Burityś

S. Sebastião do Paraiso
Districtos:
S. Sebastião do Paraiso
Goyanazes
Espirito Santo do Prata
Capetinga
Guardinha

S. Thomaz de Aquino
Districto:
S. Thomaz de Aquino

Serro
Districtos:
Serro
S. Antonio do Rio do Peixe
Milho Verde (N. S. dos Prazeres do)
S. Antonio do Itambé
S. Gonçalo do Rio das Pedras
Itapanhoacanga
N. Senhora Mãe dos Homens do Turvo
Rio Vermelho (N. S. da Penha do)

Sete Lagoas
Districtos:
Sete Lagoas
Inhaúma
Jequitibá
Burity
Fortuna

Silvestre Ferraz
Districtos:
Silvestre Ferraz
D. Viçoso

Silvianopolis
Districtos:
Silvianopolis
Dourado

Theophilo Ottoni
Districtos:
Theophilo Ottoni
Poté
Itahype
Aguas Bellas
Urucú
Indiana
Concordia

Tiradentes
Districtos:
Tiradentes
Barroso

Tiros
Districtos:
Tiros
Canastro (S. José do)
Canôas
S. Gonçalo do Abaeté

Tombos
Districto:
Tombos

Tremedal
Districtos:
Tremedal
Santo Antonio do Monte Verde
São João de Pernambuco
Gamelleiras
São João do Bonito

Tres Corações
Districto:
Tres Corações

Tres Pontas
Districtos:
Tres Pontas
Mombuca
Pontalete

Tupacyguara
Districtos:
Tupacyguara
Matto Grosso

Turvo
Districtos:
Turvo
S. Vicente Ferrer
Bom Jardim
Arantes
Cyanita

Ubá
Districtos:
Ubá
Sapé
Tocantins
Rodeiro
Divino de Ubá
Conceição do Turvo

Uberaba
Districto:
Uberaba
Conceição das Alagôas
Campo Formoso
Verissimo (S. Miguel do)

Uberabinha
Districtos:
Uberabinha
Santa Maria
Martinopolis

Varginha
Districtos:
Varginha
Carmo da Cachoeira

Viçosa
Districtos:
Viçosa
Herval
S. Miguel do Araponga
Coimbra
Teixeiras (S. Antonio dos)
S. Vicente do Grama
S. Miguel do Anta
Chanann

Virginia
Districto:
Virginia

Virginopolis
Districtos:
Virginopolis
Divino de Guanhães
Gonzaga de Guanhães

BOM SUCCESSO

HISTORICO: — Bom Successo conta mais de dois seculos de existencia, datando a sua fundação de 1720.

Tendo sido nomeado um governador para a Provincia de Goyaz, teve elle que emprehender essa penosa viagem, tendo partido do Rio com sua familia, estando porem sua esposa em adeantado estado de gravidez.

Atravessou o governador mattas virgens, vencendo as maiores difficuldades.

Sem encontrar recurso algum e temendo os desertos infestados por indios bravios, chegou uma tarde ao logar denominado outr'ora «Campanha de traz da Serra de Ibituruna», hoje cidade de Bom Successo.

Naquelle tempo, o logar onde hoje demora esta cidade era uma espessa matta cortada, apenas, pela estrada que vem da Serra. Nas immediações do logar, onde hoje se acha a ponte sobre o rio Perapetinga, existia um rancho aberto e coberto de capim, nelle se alojando o governador, sua familia e toda a sua equipagem. Certa noite, porem, uma medonha tempestade estava prestes a desabar e uma terrivel ventania ameaçava destruir o velho e tosco abrigo, em que se achavam.

No meio de tantas afflições e perigos dessa noite terrivel, foi que a senhora do governador comecou a sentir as dores do parto.

Seu marido, de fé e confiança em Deus, conhecendo o perigo que corria sua esposa, fez o seguinte voto: «Se minha esposa for feliz, mandarei construir neste logar uma capella á N. S. do Bom Successo».

Tendo sido attendido em sua supplica, o Governador demorou-se ainda algum tempo até poder continuar sua viagem para Goyaz. Mais tarde, não esquecendo a sua promessa, mandou construir a capella, no mesmo logar em que hoje se encontra a matriz, encommendando no Porto uma imagem de N. S. do Bom Successo, que ainda existe na Capella mór.

O antigo arraial de Bom Successo foi elevado a freguezia em 1824, tendo por filiaes Santo Antonio do Amparo, até 1832, e Santhiago, até 1855, a historica comarca do Rio das Mortes, antigo municipio de S. João d'El-Rey.

A freguezia de Bom Successo contava, no anno de 1871, de 1.198 habitantes

Um dos primeiros povoadores de Bom Successo foi o padre Manoel Braga. Dahi por diante, com a entrada de novos elementos, foi crescendo a povoação.

Em 1822, logo após a Independencia, o povo de Bom Successo entrou em nova phase de prosperidade. Installado o governo da então Provincia de Minas Geraes, o primeiro cuidado dos filhos e habitantes da povoação foi conseguir a sua elevação á freguezia.

Para tratar de tão importante assumpto, os homens mais eminentes reuniram-se na residencia do cirurgião mór, sr. Venancio Vivas. Depois de estudarem a questão, elaboraram um requerimento que, encaminhado ao Congresso Legislativo, produziu os effeitos desejados. Assim em Junho de 1824, já Bom Successo era freguezia. Em 1872 a freguezia foi elevada a cathegoria de Villa, obrigado-se o povo a construir a cadeia e a casa da Camara.

Em 1873, pela lei nº 2.002, a villa foi elevada a cathegoria de cidade, sendo installada a 30 de Dezembro, de 1875.

Em 1876, o prolongamento da E. F. Oeste de Minas batia ás portas da cidade, sendo a sua estação inaugurada em 31 de outubro de 1887. Em 7 de janeiro de 1891 o municipio foi elevado á cathegoria de Comarca, tendo assignado o decreto o inolvidavel mineiro Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, então presidente do Estado.

SITUAÇÃO: — A cidade de Bom Successo está situada em um planalto, a 940 metros de altitude e fica á margem direita da E. F. Oeste de Minas, distando da estação 1 1/2 kilm.

Possue excellente agua potavel canalizada, e o seu clima é o melhor possivel.

AREA: — Kilms. 1883 k.
POPULAÇÃO: — Na séde 11.644 habs.
Da séde, e districtos, total 26.865 »
DIVISÃO DISTRICTAL: — Bom Successo (séde)
Santo Antonio do Amparo (districto)
Ibituruna..... (»)
São Thiago..... (»)
Macaia..... (»)

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS:

Oliveira	a / 42 klm.	da	séde
Perdões.....	a / 49 »	da	»
Lavras.....	a / 46 »	da	»
S. João d'El-Rey.....	a / 78 »	da	»
Rezende Costa.....	a / 72 »	da	»
Passa Tempo.....	a / 66 »	da	»

Eleitorado do municipio 2.150 eleitores.

ESTRADA DE FERRO: — O municipio é servido pela E. F. Oeste de Minas, com as estações: Bom Successo (séde) a 1 1/2 klm. da sede. Macaia— a 18 k; A. Mourão — a 13 k; Pedra Negra — a 30 klm.

RIQUEZAS NATURAES:— Ferro, calcareos, manganez, kaolim, quedas d'agua.

AGRICULTURA — Cafe, milho, mandioca, fumo, etc.

PECUARIA: — Gado vaccum e suino.

INDUSTRIAS: — Polvilho, cal, assucar, beneficiamento de café, fabrico de aguardente.

EXPORTAÇÃO: — Gado, manteiga, polvilho, cereaes, fumo e cal. No ultimo exercicio foi calculada em 6 mil contos de réis.

IMPORTAÇÃO: — Fazendas, armarinho, ferragens, sal, kerozene. No ultimo exercicio foi calculada em 2.500 contos.

PRINCIPAES RIOS: — Rio Grande, Rio das Mortes, Pirapetinga, Jacaré, Tamandúa, Babylonia e outros.

CAMARA MUNICIPAL:— E' seu actual presidente o illustre medico, Dr. Antonio de Freitas Carvalho.

SITUAÇÃO FINANCEIRA:— A renda do municipio foi de 108:897$000 no ultimo exercicio financeiro.

SERVIÇOS EXECUTADOS:— Construcção da estrada de automovel para a estação. Concerto da ponte sobre o Rio Pirapetinga.
Construcção de uma ponte em Campestre.
» » » » no Ribeiro dos Tabuões.
Construcção da ponte dos Costas.
Abertura de exgotos e encascalhamento das ruas.
Recanalização da agua do Macaia e mudaça de postes da luz publica e muitos outros melhoramentos de vulto, salientando-se a construcção do Jardim, de estylo moderno, a construcção de um predio escolar em Pedra Negra, compra e remodelação de outros nos districtos de Macaia, Ibituruna, São Thiago, todos doados ao Estado.

AUCTORIDADES:
Juiz de Direito — Dr. Fernando Bhering.
Promotor — Dr. Ary Leite Lobo Pereira.
Delegado — Major Sylvestre M. de Carvalho.

ADVOGADOS:
Dr. Agenor Senna
Dr. Ary Lobo
Dr. José Mesquita.

MEDICOS: — Dr. Antonio de F. Carvalho.
Dr. Waldemar Augusto de Oliveira.

PHARMACIAS:
Pharm. Carvalho.
» São Bento.
» Castanheira.
Laboratorio Alves Senna
Pharm. da Santa Casa.

SACERDOTES: — Rvmo. Padre Alberto Lopes de Andrade. (vigario) Rvmo. Padre Nicolau Badariotti (Capellão da Santa Casa.

FAZENDEIROS:
Cel. Avelino Ferreira de Aguiar.
Cap. José Martins Ferreira de Souza.
» Antonio Carlos de Carvalho.
Ananias Ferreira de Paiva.
Joaquim Carlos de Carvalho.
João Luiz de Rezende e outros.

ENSINO PRIMARIO: — Possue o municipio 10 escolas isoladas e um Grupo Escolar.

O Grupo está installado no districto de Sto. Antonio do Amparo, que além desse estabelecimento de in trucção, possue mais uma Escola mixta no povoado de Quarita.

As restantes estão assim distribuidas. Districto da séde 5, sendo 1 mixta no povoado de Macaia e 4 na cidade, sendo 2 para o sexo masculino e 2 para o feminino.

Em S. Thiago	3
» S. João Baptista.....	2
» A. Mourão	2

Lyceu S. Luiz que funcciona na sede.
O grupo escolar da séde está em construcção.

ASYLO Cel. BENJAMIM GUIMARÃES: — Em um soberbo e magnifico predio, recentemente construido, devido á generosidade do illustre e caridoso Cel. Benjamin Guimarães, acha-se funccionando o Asylo que vem prestando relevantes serviços.

SANTA CASA: — E' uma das melhores e mais bem installadas do Estado.

CASAS COMMERCIAES: — Existem no cidade 35 casas commerciaes.

Existem nos districtos 42 casas commerciaes. Existem no municipio 60 fabricas de polvilho e 45 de manteiga.

IMPRENSA: — São os seguinte jornaes da cidade: «O Juvenil» «O Prelio» e o «Ideal» de propriedade respectivamente dos snrs. Cancio C. Castanheira, Waldemar Guimarães e Dr. Eurico Trindade.

ESTRADAS DE RODAGEM QUE SERVEM AO MUNICIPIO: — Da séde para a estação 1400 metros. De Sto. Antonio do Amparo, para a Estação de Tartaria, 18 kl. De Sto. Antonio para as fazendas, n'uma extensão de 96 klms, na sua totalidade, e outras em construcção.

AUTOMOVEIS. — Existem no municipio 40 automoveis.

LUZ:— E' a cidade illuminada por luz electrica.

POSTOS: — Existe na cidade um posto Metereologico e um Sismographo.

COLLECTORIA ESTADOAL: — A renda no ultimo exercicio foi de 210:534$000.

BOM-SUCCESSO — I Vista parcial. — II Funccionarios Municipaes.—III Dr. Antonio de Freitas Carvalho, presidente da Camara — IV Casa de Caridade.—V Rua Cel. Antonio Caetano. - VI Cine-Theatro.—VII Parte da praça Dr. Mourão. — VIII Rua Cel. Octavio Carlos.— IX Casa da Camara. — X Posto Meteorologico.— XI Egreja Matriz.— XII Collegio Mineiro, dirigido pelo dr. Eurico Trindade. — XIII Collegio Federal. — XIV Audiencia no forum, vendo-se o dr. Fernando Bhering, juiz de direito, dr. Ary Lobo, promotor de justiça, advogados, escrivães e officiaes de justiça. (Em baixo) Serviço metereologico. — XV Collectoria Estadoal.— XVI Altar-mór da Egreja Matriz. XVII Asylo «Cel. Benjamim Guimarães .

PATOS

O Patrimonio de Santo Antonio dos Patos foi doado por Antonio Joaquim da Silva Corrêa e sua mulher, D. Luiza Corrêa de Andrade, em 19 de julho de 1826.

A antiga parochia de Santo Antonio dos Patos foi creada por lei provincial n. 472 de 1850.

Patos, então arraial, pertencia á Comarca de Patrocinio.

Os venerandos irmãos Cel. Antonio Dias Maciel e Major Jeronymo Dias Maciel, ambos de saudosa memoria, de mãos dadas com o povo, empregaram esforços para que o arraial fosse elevado a villa, o que obtiveram pela lei n. 1291 de 30 de Outubro de 1866.

A lei elevando á cathegoria de villa a Freguezia de Santo Antonio dos Patos com a mesma denominação, constituiu o novo municipio dos Patos e dos districtos do Rio do Espirito Santo, dos Alegres e Areado.

A nova villa ficou pertencendo á Comarca de Paracatú.

Uma vez obtida a creação da villa, realizou-se a posse em 29

de Fevereiro de 1868, a qual foi dada pelo Dr. Elias Pinto de Carvalho, então vice-presidente da Provincia.

Foi elevada á Cidade em 24 de Março de 1892, pela lei nº 23.

LIMITES: — O municipio de Patos, é um dos mais ricos e prosperos do Triangulo Mineiro.

Tem por limites os rios Paracatú, Prata, Ribeirão, Serra do Barreiro até as vertentes do rio Abaeté com os municipios de Paracatú e Villa João Pinheiro; pela dita serra do Ribeirão da Extrema, por estes aos rios Areado e Abaeté até ao logar da Ponte com Municipio de Abaeté; da Ponte atravessa a mesma Serra até ao Bebedouro, por este ao rio S. Bento; deste pelo corrego d'Agua Limpa a Serra de Maxixe; deste pelo Morro do Pião ao São Bar-

I

II

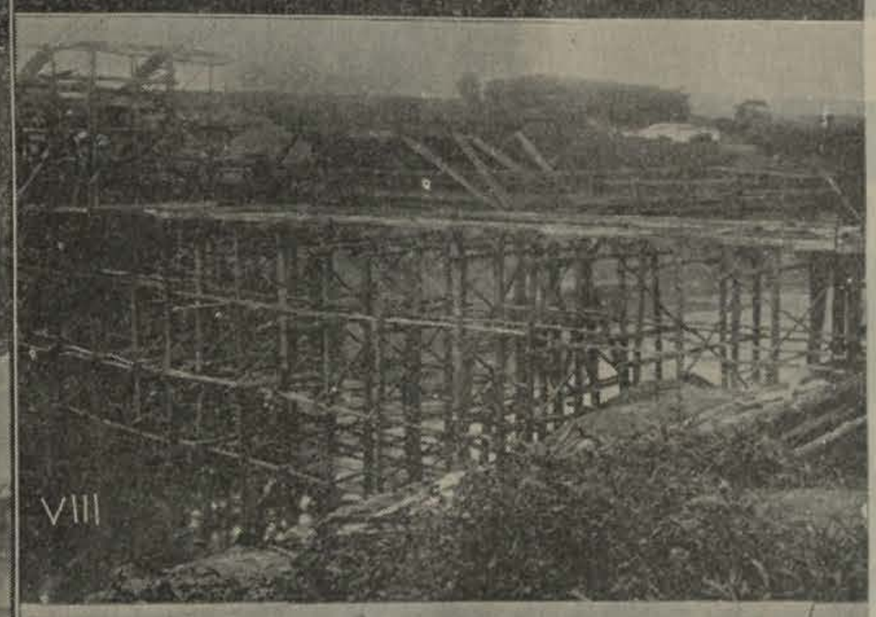
III

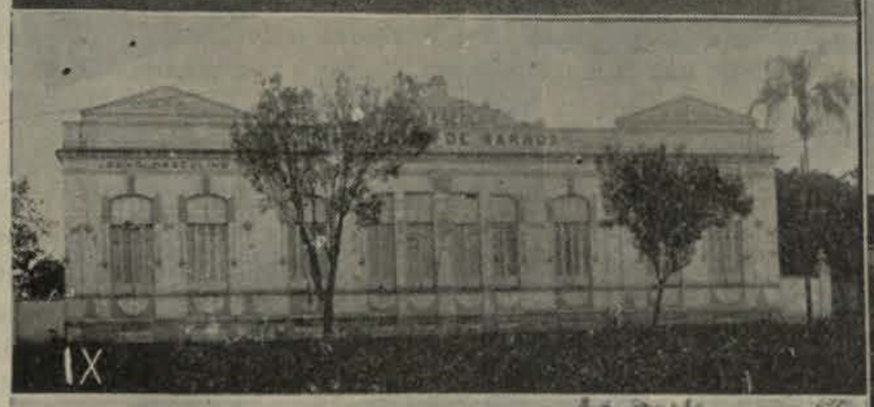
IV

V

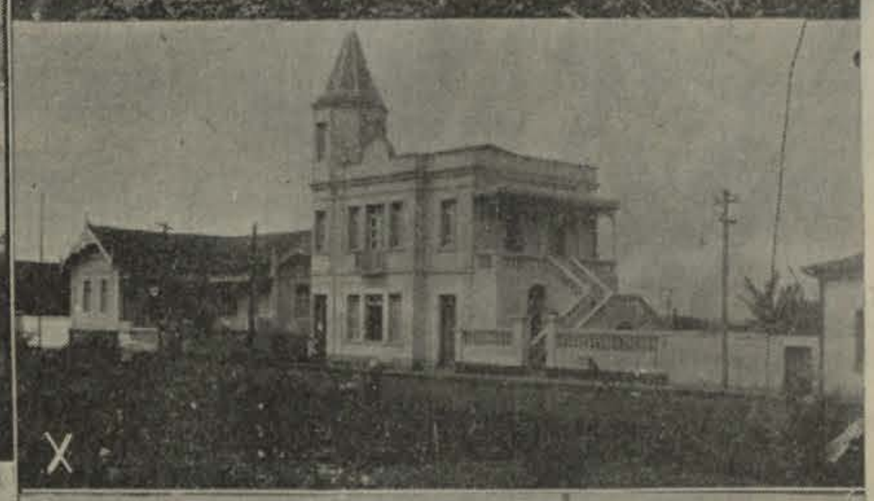
VI

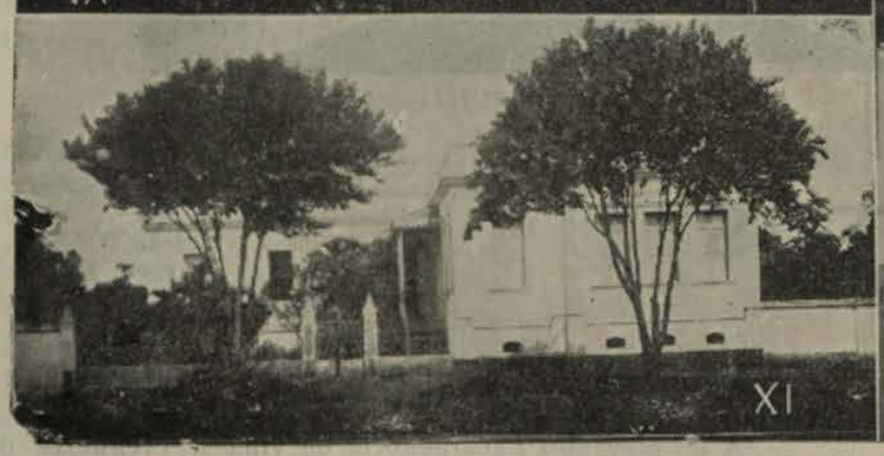
VII


VIII



IX


X


XI

XII

PATOS — I Trecho da rua Olegario Maciel. — II Salão do Jury do Forum. — III Dr. Telemacio Autran Dourado, Juiz de Direito. — IV Forum. — V Dr. Adelio Dias Maciel, deputado estadcal e presidente da Camara. — VI Egreja Matriz VII Palacete Amadeu Dias Maciel — VII Fonte de cimento armado que está sendo construida sobre o rio Paranahyba, por ordem do Governo do Estado. — IX Grupo Escolar «Marcolino de Barros». — X Paço Municipal. — XI Residencia do Dr. Olegario Maciel. — XII Jardim Municipal.

tholomeu e ao rio Paranahyba; limitando até este ponto, com o Termo do Carmo do Paranahyba; do rio atravessa o corrego da Fortaleza até a Serra Negra, por esta ao corrego dos Coqueiros, por este rio Espirito Santo até a sua cabeceira, deste por uma recta, ao corrego das Lages, deste ao Corrego Raso no ribeirão Santo Antonio, por este ao rio Paranahyba, limitando até este ponto, com a Camarca de Patrocinio; do rio Paranahyba pelo ribeirão Jacaré até ao corrego do Galena, da cabeceira deste corrego segue pelo corrego de Santa Catharina, limitando com a comarca de Paracatú até entrar no rio do mesmo nome pela margem esquerda.

RIOS E SERRAS: — O territorio do municipio é cortado pela cordilheira da Matta da Corda, que o divide em duas vertentes; a platina e a oriental.

E' banhada pelo rio Paranahyba, pertencente á região platina a Oeste, e pelo Abaeté, a Leste.

Ha ainda no municipio outros rios de importancia como o Babylonia, Tres Barras, Areado, S. Bento e o da Prata.

Alem destes existem ainda outros cursos d'agua que abundantemente irrigam em todas as direcções o seu solo uberrimo.

CIDADE: — A cidade de Patos è situada á margem direita do rio Paranahyba. Apresenta-se bella e elegante sobre um grande e magestoso espigão, d'onde é avistada na distancia de 8 leguas, tal a altitude de sua collocação.

Ao norte é circumdada pela extensa, larga, formosa e fecunda Matta da Corda, que dista da localidade apenas 2 kilometros, vindo um dos seus grandes filamentos morrer dentro da urbs.

No seu conjuncto, Patos é uma das cidades mais symetricas que se conhece.

POPULAÇÃO: — 76.876.
Districto da séde 20.000 habs.
Cidade 5.000 habs.
DIVISÃO DISTRICTAL:
Patos.
Sant'Anna de Patos.
Lagoa Formosa.
Chumbo.
Santa Rita de Patos.
Quintinos.
Ponte Firme.
Galena.
Minas Vermelhas.
AREA: — 8.602 kms.
ALTITUDE: — 856 metros.
ENSINO PRIMARIO: — Cursos..... 10
Professores..... 14
Alumnos matriculados..... 950

PRINCIPAES RIQUEZAS: — Calcareos, ferro, manganez, galena, argentifera e salitre.

AGRICOLAS: — Café, milho, feijão arroz e canna.

PECUARIA: — Gado bovino e suino.

INDUSTRIAS: — Banha, assucar e aguardente.

PREDIOS: — Dentre os predios publicos mais bellos destacam-se o Paço Municipal, Forum e Cadeia Grupo Escolar etc., alem de muitas residencias particulares que embellezam a cidade.

VIAÇÃO: — Dentro em breve Patos será ligada por um ramal á E. F. Oeste de Minas que passará distante apenas 11 leguas da futura estação de Lavrinhas.

Para transporte de passageiros funcciona com muita regularidade uma linha de automoveis que vae da cidade á estação de Catiara.

As sédes dos districtos, são ligadas por estradas de rodagem tendo as seguintes distancias:

Da Cidade á LagoaFormosa..... 24 km.
Da » á Sant'Anna..... 30 km.
Da » á Santa Rita..... 31 km.
Da » ao Areado..... 42 km.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

Carmo do Paranahyba dista da séde 54 km.
Patrocinio » da » 72 km.
Villa João Pinheiro » da » 120 km.
Paracatú » da » 192 km.
Abaeté » da » 180 km.

PRINCIPAES PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO: — Algodão, gado, assucar, aguardente, queijo, manteiga, porcos e toucinho.

CAMARA MUNICIPAL: — A actual Camara está assim composta:

Presidente: — Dr. Adelio Dias Maciel.
Vice-presidente: — Dr. Eufrazio José Rodrigues.
Vereadores: — Cel José Pereira Guimarães, Herclito Amaral, Dr. Agenor Dias Maciel, Cornelio França de Oliveira, Jeronymo Venancio, josé Pacheco de Oliveira, Zama Alves Pereira, Cel. Pio de Mello Ribeiro, Augusto Barbosa Porto, Henrique Lucio da Fonseca, Aleixo Araujo.

RENDA DA CAMARA: — A renda da Camara, no seu ultimo exercicio, foi de 120:000$.

ELEITORADO: — 3.000 eleitores.

FAZENDEIROS: — Os fazendeiros mais importantes do mnnicipio são os seguintes:

Cel. Farnezi Dias Maciel, Dr. Itagyba Augusto da Silva, Cap. José Antonio da Silva Leite, Cap. Pedro Francisco Gaimarães, Cap. Francisco Pedro Guimarães, Rufino Nunes de Paula, Cap. José Joaquim de Freitas, Amadeu Dias Maciel, Cap. José de Sant'Anna, José Reis da Cunha, Dr. Noé Ferreira da Silva e Marciano Thomaz de Magalhães.

MELHORAMENTOS: — Foram feitos pela actual Camara muitos melhoramentos e de grande importancia, como sejam:

Jardim Publico, Reconstrucção do Paço Municipal, linha telephonica para os districtos, construcção de varias pontes nos Rios e Ribeirões, nas estradas que ligam os districtos á séde do municipio.

A actual administração encampou a illuminação electrica.

Além dos melhoramentos acima citados, conta-se tambem a macadamização de ruas da Cidade e melhoramentos das estradas de rodagem.

Por ordem do Governo do Estado está sendo construido um grande Hospital Regional e uma importante ponte de cimento ar mado na entrada da cidade, que tambem foi dotada pelo governo de um posto de prophylaxia, que vem prestando relevantes serviços á população do municipio.

COMMERCIO: — Ha na cidade varias casas commerciaes de diversos generos, sendo todas muito conceituadas.

DIVERSÃO: — Funccionna regularmente e é muito frequentado, um confortavel Cinema.

AGUA: — Excellente agua potavel.
FORUM: — Juiz de Direito: Dr. Telemaco Autran Dourado.
Promotor: — Dr. Antonio M. Villas Boas.
Delegado Especial: — Cap. Feliciano Andrade.
ADVOGADOS: — Dr Antonio Dias Maciel.
Dr. Marcolino de Barros.
Dr. José Sandoval Babo.
Dr. josé Olimpio Borges.
MEDICOS: — Dr. Adelio Dias Maciel.
Dr. Eufrazio José Rodrigues.
Dr. Laudelino Gomes de Almeida.
Dr. José Borges.
Dr. Dolor Borges.

PRADOS

Rico centro aurifero, era natural que Prados tambem attraisse a cobiça dos bandeirantes.

Assim foi que no principio do seculo dezoito — diz a tradição — aqui aportaram dois irmãos paulistas da familia Prado, fundando o povoado, que lhes tomou o nome e é a séde do municipio de Prados.

Que foi o ouro a razão de aqui se terem estabelecido os aventureiros dizem-no, ainda hoje, em sua eloquente extensão, os vestigios que deixou nos arredores uma intensa mineração.

Segundo documenta, em 1728, o ouvidor de S. João d'El-Rey, em livro encontrado no archivo parochial, na igreja de Prados já se celebravam, desde 1716, casamentos e ainda outros actos religiosos.

O povoado progrediu rapidamente, tornando-se um dos arraiaes mais prosperos de então, graças a passagem forçada de tropas, carros, boiadas e até comboios de escravos, que do centro demandavam a zona da matta e aqui faziam sempre boa parte de seus gastos.

Das primeiras decadas do seculo passado, em collegio aqui fundado e mantido pelo illustrado sacerdote e vigario da freguezia, padre Felisberto Rodrigues Milagres, estudaram humanidades mineiros illustres entre os quaes avultando o grande jurisconsulto Lafayette Rodrigues Pereira.

Logo após a proclamação da Republica — em 1891 — desmembrou-se o districto do territorio de S. João d'El-Rey, constituindo novo municipio com os districto de Lagoa Dourada e Dores de Campos, então creado.

No anno seguinte, erigiu-se em comarca, installada a 26 de Março do dito anno, aesforços de seu antigo chefe politico, Cel. João Luiz da Silva, então deputedo federal [e ex-governador provisorio deste Estado.

Foi seu primeiro juiz de direito o dr. Francisco de Assis Barcellos Corrêa, e primeiro promotor de justiça, o dr. Manoel Vieira de Oliveira Andrade, ambos actualmente desembargadores na Relação de Minas Geraes.

Entre seus filhos mais illustres póde Prados enumerar Rezende Costa Pae, e Rezende Costa Filho, um dos inconfidentes, e Marquez de Valença, politico do Imperio.

Ligeira biographia dos filhos illustres

REZENDE COSTA (pae) — Nasceu em Prados, no correr do anno de 1728. Era capitão de auxiliares, lavrador e homem de costumes severos.

Foi um dos inconfidentes. Preso e sentenciado á forca, teve posteriormente a pena commutada para a de degredo por 10 annos em Bissáo. Para lá foi conduzido em 1792 e de onde não mais voltou por ter morrido antes de completar a pena.

JOSE' DE REZENDE COSTA (filho) — Nasceu na fazenda dos Campos Geraes, em 1765.

Sendo tambem um dos inconfidentes, foi preso e conduzido debaixo de ferros de Villa Rica para o Rio, onde esteve no carcere durante 3 annos. Foi como seu pae, condemnado á morte, tendo porem sido commutada a pena para degredo por 10 annos em Cabo Verde. Tendo resistido e cumprido a pena, conseguiu a benevolencia do governador local, que o aproveitou em diversos empregos. Em 1809, regressou ao Brasil, sendo nomeado administrador da fabrica de lapidação, contador geral e escrivão da mesa do Thesouro. Foi aposentado em 1827 com o titulo de conselheiro.

ESTEVAM RIBEIRO DE REZENDE (Marquez de Valença) — Nasceu a 20 de Julho de 1777 na freguezia de Prados. Em 1822 acompanhou o principe D. Pedro, a Minas, sendo nomeado ministro especial com accumulação de todas as pastas. Falleceu em Janeiro de 1856.

VISTA GERAL DA CIDADE DE PRADOS

Cidade e sede de comarca

Freguezia creada desde 1849, foi villa por dec. nº 47, de 12 de Abril de 1890, e á cidade pela lei nº 23 de 24 de Março de 1892.

A cidade é cercada por morros, tendo uma população muito culta. Clima magnifico, tendo a cidade excellente agua potavel, sendo illuminada a luz electrica.

Camara Municipal

E' seu presidente o sr. dr. Viviano Caldas, deputado estadual, e vice-presidente o Major Reginaldo Augusto da Silva.

A renda annual da Camara regula de 38:000$000 a 40:000$000, e as despezas 36:000$000 contos.

Muitos melhoramentos tem feito a camara actual, destacando-se a bella estrada de Prados que vem ter a cidade, n'uma extensão de 9 kilms.

A estrada que está quasi concluida maior movimento vem trazer a cidade acabando portanto com as difficuldades de transporte que vinham prejudicando muito esta adiantada cidade.

Altitude 1.025 m. — Area 423 ks. q

Districtos

DORES DE CAMPOS — a 10 k. de séde do munuicipio: districto creado pela lei 3.442 de 28 de Setembro de 1887, com o nome de Patusca, foi elevado a freguezia em 15 de Abril de 1890 com a actual denominação. Pertencem-lhe os seguintes povoados: Cattete, Mathias e S. Sebastião de Campinas.

S. FRANCISCO XAVIER — a 18 k. da séde do municipio: districto creado em 15 de Agosto de 1911, foi installado em 8 de Junho de 1912.

Pertencem-lhe os seguintes povoados: Caetano, Cachoeira, Tabões.

Os districtos de Dores de Campos e S. Francisco Xavier, distam entre si de 28 k.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS: A séde do municipio dista: de Barbacena 42 k; de Lagôa Dourada 20 k; de Tiradentes 18 k.

CASAS DE MORADIA — Existem na séde do municipio 365 casas, sendo muitas de construcção moderna.

CASAS COMMERCIAES — Contam-se actualmente na cidade 70 casas commerciaes de diversos generos.

POPULAÇÃO — A população actual do municipio é de 11.406 habitantes.

REPRESENTAÇÃO POLITICA — Representantes municipaes.. 11
Representante estadoal..... 1
Eleitorado..... 1700

ENSINO — Existem no municipio 9 cursos com um total de 1.081 alumnos matriculados. No Grupo Escolar, a frequencia do ultimo semestre foi de 263 alumnos.

ADVOGADOS — Existem na cidade..... 2

MEDICOS — Existe na cidade 1
Pharmacia..... 1

FAZENDEIROS — Os mais importantes do municipio são os seguintes: José Castor Moreira, José Pedro da Silva, Matheus de Rezende Mendonça e Porphirio Antunes de Cerqueira.

Principaes riquezas do municipio

NATURAES — Calcareos, kaolim, ocres e pastagens.

AGRICOLAS—Canna, milho, arroz, feijão e mandioca.

PECUARIA — Gado bovino e suino.

INDUSTRIAS — Arreios e artigos de montaria, sendo a sua fabricação em grande escala. Lacticinios, aguardente e assucar.

ESTRADAS DE FERRO — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, com a estação de Prados, que dista da séde 9 kilometros.

Possue a cidade 1 cinema que está bem installado o qual é muito frequentado.

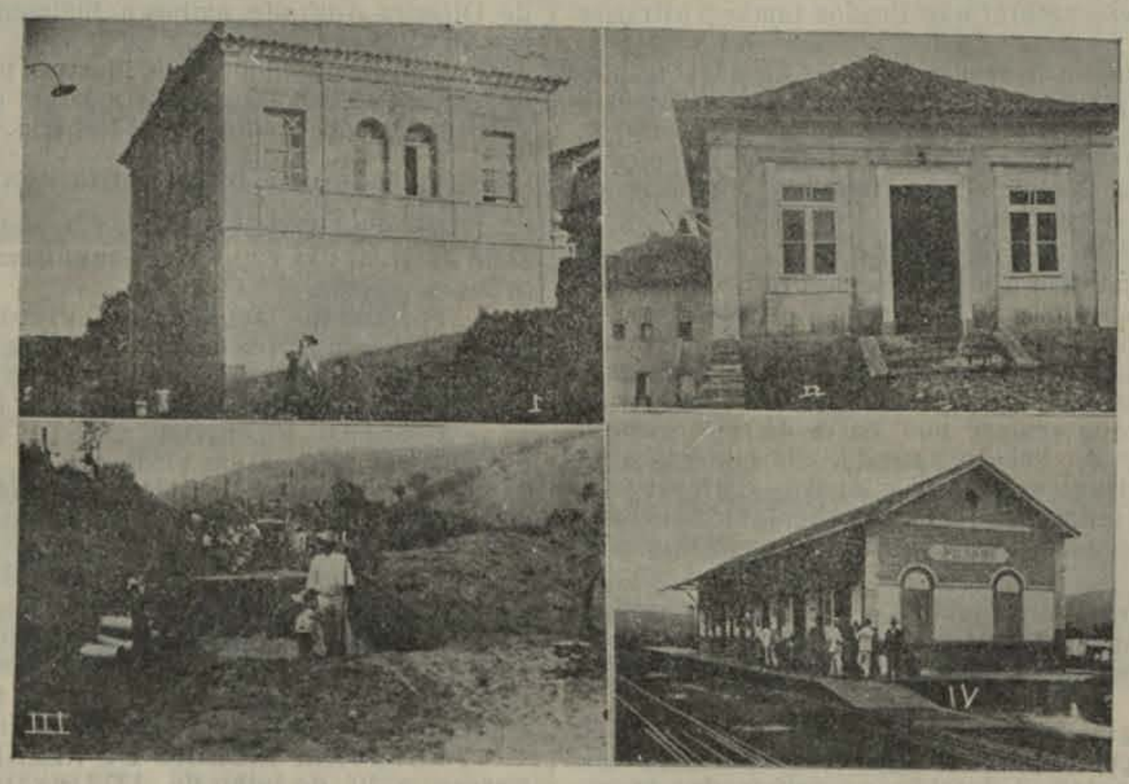
Uma magnifica orchestra, composta de senhoritas e cavalheiros da melhor sociedade.

AUCTORIDADES — E' Juiz de Direito da Comarca o Dr. Alexandre Arthur Pereira da Fonseca.

PROMOTOR — Dr. Antonio Patricio de Assis.

DELEGADO — Dr. Odilon de Campos Andrade.

VIGARIO — Padre Christofaro de Souza.



PRADOS — I Casa Parochial, feita pelo povo de Prados, para moradia do Vigario. — II Casa da Camara. — III Trecho da nova estrada de auctomoveis que vae de Prados a Estação. — IV Estação de Prados.

ESQUELETO MONSTRO

Em officio de 26 de Agosto de 1785 que damos abaixo, o governador da Capitania, Luiz da Cunha Menezes, dá noticia do apparecimento, nas proximidades do arraial de Prados (hoje cidade), de um esqueleto de 56 palmos de comprimento e 46 de altura!

Não consta que de tal noticia resultassem explorações naquella localidade sobre assumpto de tamanha importancia para a paleontogia brasileira, ainda tão mal conhecida. Eis o officio fielmente copiado:

"Illmo. e Exmo. Sr. — Correndo por toda esta Capitania a noticia de ter apparecido em huma Lavra do Padre José Lopez ao pé do Arrayal dos Prados, Commarca do Rio das Mortes, no tempo em que se andava desmontando a mesma Lavra hum escaleto de 56 palmos, de cumprido, e na altura de 46 palmos, e não me parecendo desprezavel huma sempre extraordinaria noticia, sem embargo de me ter parecido um pouco duvudosa, sempre mandei indagar qual seria a sua origem, e axando maior certesa de ter assim mandei logo o sargento mór Simão Pires Sardinha examinar o estado do dito escaleto e sua qualidade por ser hum dos mais habeis naturalista, e Minerialogico que presentemente m, e, há nesta Capitania. Este pelas providencias que pra um semelhante exame lhe mandei dar e de necessidade herão percizas achou ainda com os restos residuos que, tinham ficado da grande desordem que houve quando conheceram ser ossos de algum animal, depois de haver tres dias que os prettos da mesma Lavra tinhão andado quebrando os mesmos ossos com Labancas, cuidando que eram raizes de pau: Os extraordinario, ossos que remeto em um caixonte pequeno com subscritos a V. Exc. e a annalize, ou Relação inclusa, que elle me fes do Estado, e circumstancias fizicas em que achou os ditos ossos do dito Escaleto, para o fim de V. Exc. o fazer presente a Sua Magestade, coma húa cousa extraordinaria, que me pareceu digna de lhe ser apresentado, e egualemente que por este extraordinario acontecimento, e saber eu terem apparecido já naquella Commarca mais tres Escaletos, tambem de uma extraordinaria estatura, de que se não fez caso algum, que já mandei dar as providencias n e c essarias

para ser avisado logo que se encontrar mais algum, ou outra qualquer cousa extraordinaria com vestigios que indiquem antiguidade, por todos os grandes socavoens, que continuadamente, se andão fasendo pellas Lavras de toda esta Capitania.

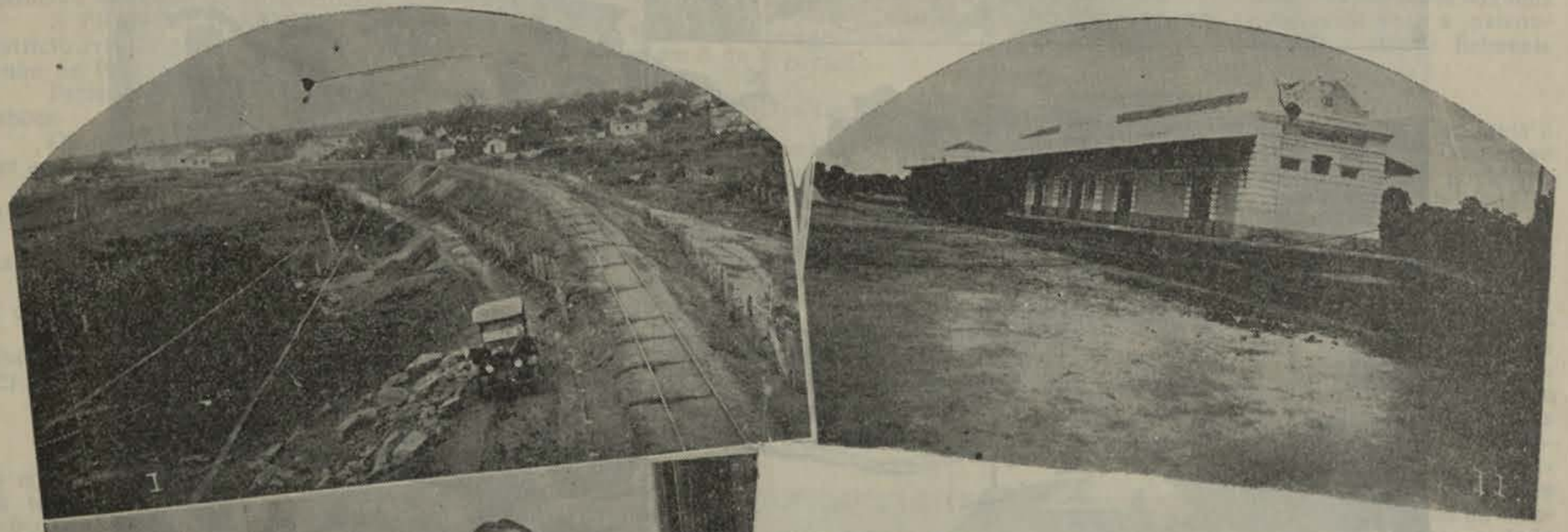
Deus Guarde a V. Exc. muitos annos. Villa Rica 26 de Agosto de 1785.

— Illmo. e Exmo. Sr. Martinho de Mello e Castro. — Luiz da Cunha Menezes.

PRADOS — 1 Fachada da casa do sr. Getulio Silva, conceituado commerciante na cidade de Prados. — 2 Residencia particular do sr. dr. Viviano Caldas. — 3 O novo caes. — 4 Dr. Viviano Caldas, deputado estadoal e presidente da Camara. — 5 Rua Dr. Magalhães. — 6 Egreja Matriz da cidade de Prados. — 7 Grupo Escolar «Dr. Viviano Caldas. — 8 Riquissimo altar-mór da egreja matriz de Prados.

PIRAPORA

PIRAPORA—I Camara Municipal.—II Grupo Escolar.—III Cinema em construcção.—VI Hospital Regional.



PIRAPORA—I Panorama parcial.—II Estação Independencia (Central do Brasil).—III Dr. Rodolpho Malard, presidente da Camara.

O arraial de Pirapora foi a séde do districto de São Gonçalo das Tabocas, nome este que desappareceu com a creação do municipio de Pirapora pela lei n. 556, de 30 de Agosto de 1911. Em 3 de Abril de 1847, foi o districto annexado á parochia da Barra do Rio das Velhas, localidade esta que, actualmente, tem o nome de Guaicuhy, sendo nesta occasião estabelecidas as divisas que separavam o municipio de Curvello do de Pirapora a saber: da fóz do corrego «Rio de Janeiro» no São Francisco até a sua nascente e desta, em rumo direito, á nascente do rio «Lavado» e por este abaixo até a sua confluencia no Rio das Velhas.

Em 14 de Maio de 1853 foi o districto novamente incorporado ao municipio de Curvello. Pela lei n. 1.996, de 14 de Novembro de 1889, creado o districto de Jequitahy, foi para elle transferido o municipio de São Gonçalo das Tabocas e em 1875, pela lei n. 2.107, de 7 de Janeiro, foi novamente transferido para o municipio de Curvello o districto de São Gonçalo, voltando para o districto de Jequitahy pela lei de 30 de Novembro de 1894, até que em 1911 foi creado o novo municipio de Pirapora, sendo em 1915 pela lei n. 663, de 18 de Setembro, elevada á categoria de cidade.

Por essa mesma lei foi creado o Termo de Pirapora, annexo á comarca de Curvello, que foi installado solemnemente em 1º de Janeiro de 1918. Pelo decreto n. 4.858, de 21 de Agosto de 1917, foi creado o Grupo Escolar de Pirapora, que teve a sua installação em 13 de Fevereiro de 1921.

Em 1º de Abril de 1925 foi inaugurado o Telegrapho Nacional.

A lei n. 843, de 7 de Setembro de 1923, que dispõe sobre a divisão administrativa do Estado, creou o districto de Lassance, mudou a denominação do districto de S. Francisco de Pirapora

PIRAPORA — I Aspecto de uma rua. — II Estação. — III Margens do S. Francisco. — IV Aspectos. — V Telegrapho. VI Ponte com 950 metros sobre o rio S. Francisco — VII Aspecto de uma rua. — VIII Aspectos.

para o de Burityseiro e estabeleceu novas divisas do municipio com os seguintes: Corintho, Tiros, João Pinheiro, S. Romão, Brasilia, Inconfidencia, Bocayuva e Diamantina.

O novo districto de Lassance foi installado em 21 de Dezembro de 1924, em virtude do decreto estadoal n. 6.703, de 10 de Outubr de o1924.

A cidade, séde do municipio, situada á margem direita do rio São Francisco a 530 ms. de altitude, defronte da celebre corredeira do Pirapora, que em tupy quer dizer salto do peixe, tem 1.000 ms. de comprimento. E' servida pela estação de igual nome da Estrada de Ferro Central do Brasil, ponto terminal da Linha do Centro. Dista 432 kilometros de Bello Horizonte e 1.006 do Rio de Janeiro e é dotada de illuminação electrica, agua potavel, serviço telephonico e telegraphico, cinemas, imprensa, confeitarias, hoteis, hospital, usinas hydro electricas prosperas industrias, commercio muito desenvolvido, automoveis, empresas de transportes, caminhões, etc.

POPULAÇÃO — A população do municipio é de 22.643 habitantes, sendo 9.310 residentes na séde da cidade.

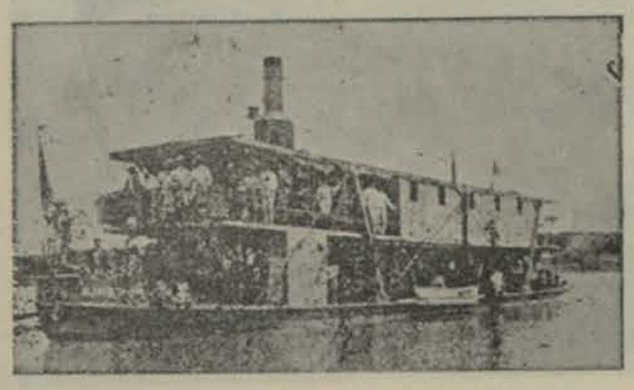
DIVISÃO DISTRICTAL — Pertencem ao municipio os seguintes districtos:

Pirapora (séde). Povoados: Buritys, Boqueirão, Varzea da Palma, Burityseiro, distante da séde pouco mais de 1 kilometro. Povoados: Paredão, Canôas, Gamelleira, Porto da Gallinha e Jenipapo.

Guaicuhy, distante 30 kilometros. Povoados: Serrinha, Porteiras, Bananal, Faria Velho e Caunabrava.

Lassance, distante 88 kilometros, em communicação pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Povoados: Santa Rita e Porto Faria.

VIAÇÃO — E' feita em navios da Empresa Viação de São Francisco, Empresa de Navegação Mineira, Empresa de Navegação do Paracatú, e diversas embarcações miudas pelo rio São Francisco e pela Estrada de Ferro Central do Brasil, a qual tem dentro do municipio as seguintes estações:



Vapor fluvial Pirapora (S. Francisco)

Independencia, á margem esquerda do S. Francisco, no districto de Burityseiro, ligada com a séde pela celebre ponte metallica de Pirapora com 700 metros de extensão sobre a corredeira de igual nome, Pirapora, Aarão Reis, Burity, Varzea da Palma, Porto do Faria e Lassance. Além daquellas empresas de navegação existe outra em organisação pela firma Julio Mourão Guimarães, que tem um navio em montagem.

CASAS — Na cidade existem actualmente 1.208 casas construidas e muitas em construcção.

LAVOURA — A principal é de arroz, algodão, canna de assucar e cereaes.

INDUSTRIAS — Oléos vegetaes, beneficiamento de algodão, arroz, farinha de mandioca, lacticinios, cortumes, aguardente de canna, rapaduras, assucar, tintas vegetaes, serrarias e pastoril, a maior e mais desenvolvida do municipio.

COMMERCIO — Cereaes, tecidos, algodão, gado vaccum, couros e borracha em grande escala.

FABRICAS — Na séde do districto existem fabricas de oleos vegetaes, de farello, de algodão, de sabão, tintas vegetaes, beneficiamento de algodão, descaroçadores de algodão e enfardamento a alta pressão, serraria movida a electricidade e torrefação de café. Nos districtos, fabricas de aguardente de canna, rapaduras, assucar, lacticinios e 1 de gelo no Burit seiro, prestes a funccionar para produzir diariamente 1.000 a 1.500 kilos.

Cel. Arthur Nascimento
Da firma Nascimento & Comp. em Pirapora.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO — Algodão beneficiado e em rama, cereaes, gado vaccum, queijos, manteiga, couros e borracha de mangabeira.

MINERAÇÃO — Nos terrenos adjacentes á corredeira tem-se encontrado varias pedras preciosas.

RIOS — Os principaes rios são: o São Francisco, cuja altura sobre o nivel do mar é de 530 ms, largura 550 ms., e profundidade média de 4,40 ms., na séde do municipio e o das Velhas.

LAGOAS — As principaes são: Maltez, Itaipava, Retiro, Piranhas e Maltez.

SERRAS — As mais importantes são: Jatobá, Cabral, Jenipapo, Varginha e Curraes.

TELEGRAPHO — A Agencia do Telegrapho Nacional acha-se installada em excellente predio de propriedade do Governo da União á Praça Dr. Frontin.

HOSPITAL — No districto de Burityseiro acha-se installado o Hospital de Prophylaxia de Saneamento Rural em predio do Governo da União, onde funccionou a antiga Escola de Aprendizes de Marinheiros, devidamente apparelhado para servir toda a zona do norte de Minas, com accommodações para receber doentes em quar-

Cel. Raymundo Nascimento
Da firma Nascimento & Irmão — Pirapora

tos particulares de 1ª, 2ª e 3ª classe e grandes enfermarias para indigentes. E' dotado de excellente corpo medico e possue os mais aperfeiçoados e modernos laboratorios.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — A cidade de Pirapora e o districto de Burityseiro são perfeitamente illuminados a electricidade fornecida pela Companhia Industria e Viação de Pirapora, sendo gastas cerca de 5.000 velas na cidade e 1.200 em Burityseiro.

AGUA POTAVEL E EXGOTTOS — A cidade é abastecida de agua potavel pela Companhia Industria e Viação de Pirapora. Não ha ainda rêdes de exgottos, sendo as casas providas de fossas sanitarias.

TELEPHONES — A rêde telephonica desta cidade conta com um grande numero de apparelhos e está em communicação com o districto de Burityseiro. Este serviço está tambem a cargo da Companhia Industria e Viação de Pirapora.

RENDA DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPIO EM 1924:—

Collectoria federal.....	88:409$338
Collectoria estadoal.....	95:929$124
Collectoria municipal.....	62:568$289

FAZENDEIROS — Os mais importantes deste municipio são: Cel. Arthur Nascimento, Dr. Fanor Cumplido, Cel. Manoel Joaquim de Mello, Cel. Caetano Mascarenhas, Cel. Victor Mascarenhas, Cel. Maximiliano de Campos Valladares, Ferreira & Schmit. Ltda., Cel. Franklin Quinta e Silva, Capm. Divino Nunes de Azevedo, Cel. Adelino Alves Ferreira Diniz, Figueiredo & Cia., Cel. José E. Burle, Major Manoel Conceição Araujo e Joviano de Campos Valladares.

MEDICOS — Drs. Rodolpho Malard, João de Oliveira Penna e Amadeu Passos.

ADVOGADOS — Drs. Alvaro Augusto de Azevedo Vianna, Euclydes Gonçalves de Mendonça, Cicero Vianna Marques e Antonio Alvares.

ENGENHEIROS — Drs. Fanor Cumplido e Gontran de Souza.

PHARMACIAS — «Castro», do pharmaceutico Raymundo de Castro e «Ramos», de Joaquim Ramos Junior.

RELIGIÃO — Parochia de N. S. do Bom Sucesso e Almas de Guaicuhy administradas pelos frades franciscanos. Vigario frei Roberto Cornelisse. Coadjuctor frei Jorge de Boer. Irmão frei Leão Stoffells. ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS: — Conferencias de São Vicente de Paulo em Pirapora, Burityseiro, Lassance e Varzea da Palma. Conselho Particular das Conferencias, Apostolado da Oração, Ordem de São Francisco de Assis, Liga Catholica de Jesus, Maria José e Damas de Caridade. Convento:—Franciscanos Menores. Existem no municipio 1 igreja na séde e 10 capellas nos districtos.

CINEMAS — «Cine-Theatro Pirapora» de propriedade da Empresa Cine-Theatro Pirapora Ltda.

IMPRENSA—O «Pirapora». Redactor: Vicente Jardim. Director-secretario: Manoel Domingos.

ASSOCIAÇÕES — Liga da Bondade, Mães de Familia, Liga Operaria, Vencedor Foot-Ball Club, Estrada de Ferro F. B. Club e Sociedade Musical Santa Cecilia.

GRUPO ESCOLAR — Este modelar estabelecimento de ensino, installado em predio á Avenida Amazonas, conta actualmente com 9 classes, tendo sido matriculados em 1925, 646 alumnos. A frequencia no 1º semestre foi de 325 alumnos e de 300 no segundo. E' seu director o Sr. Francisco Emiliano de Araujo.

Professoras: D. Elisa Teixeira de Carvalho, D. Maria Fróes Leão, Sta. Carmelita Loredo. Porteira: D. Maria Balbina de Souza. Servente: D. Cecilia Fonseca. Annexo a este estabelecimento funcciona a Caixa Escolar «Cel. Antonio Nascimento» que relevantes serviços tem prestado aos alumnos pobres auxiliando-os com roupas e merenda, livros, etc. São seus directores: C 1. Raymundo Nascimento, presidente; F. Emiliano Araujo secretario e Dr. Rodolpho Malard, thesoureiro.

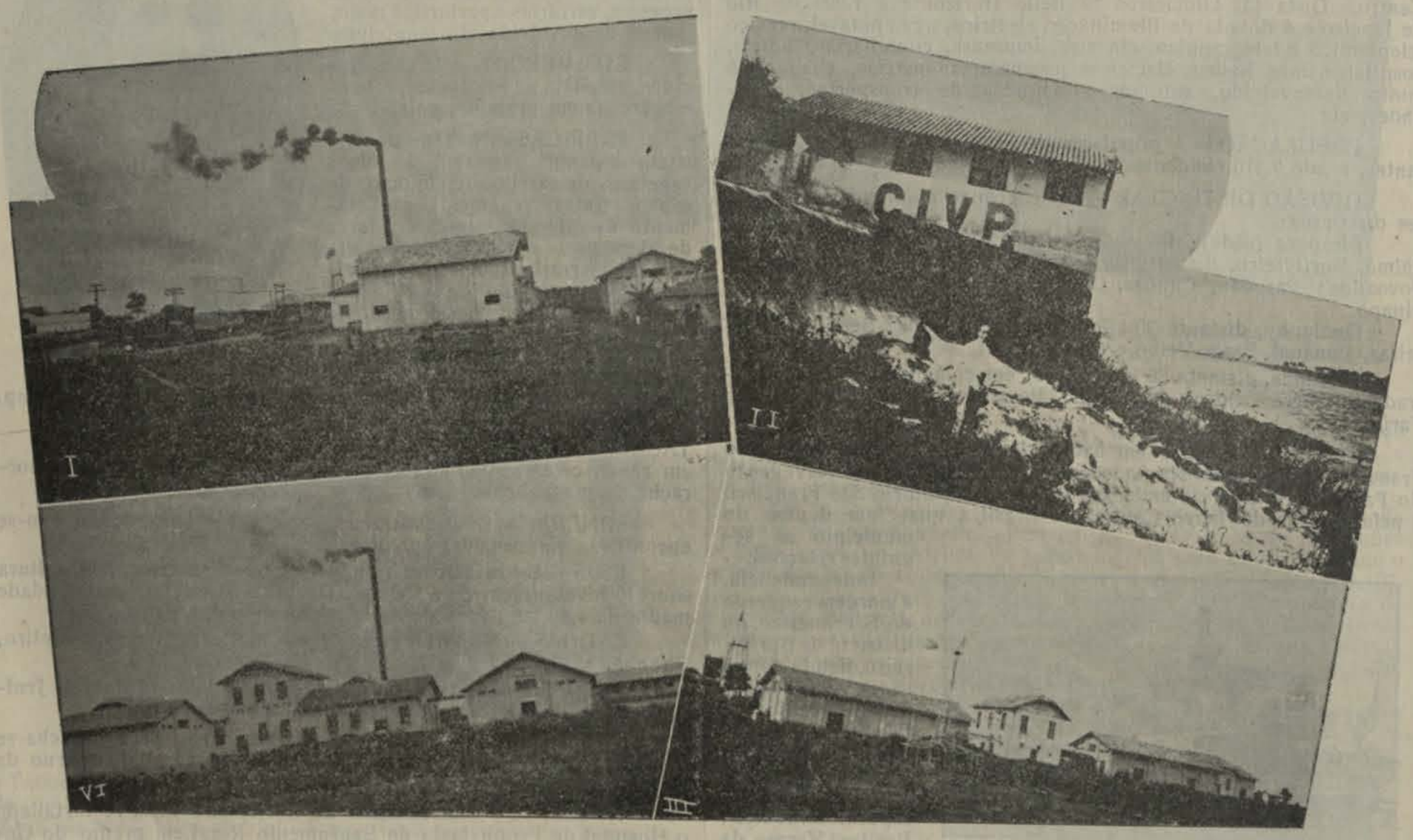
COLLECTORIAS—Federal—Collector: Raymundo Soares de Sant'Anna. Escrivão: João Baptista Chassim Drumond.

ESTADOAL—Collector: Augusto Fernandes de Azevedo. Escrivão: F. Mario Giudice.

MUNICIPAL—Collector: Laudelino Villela.

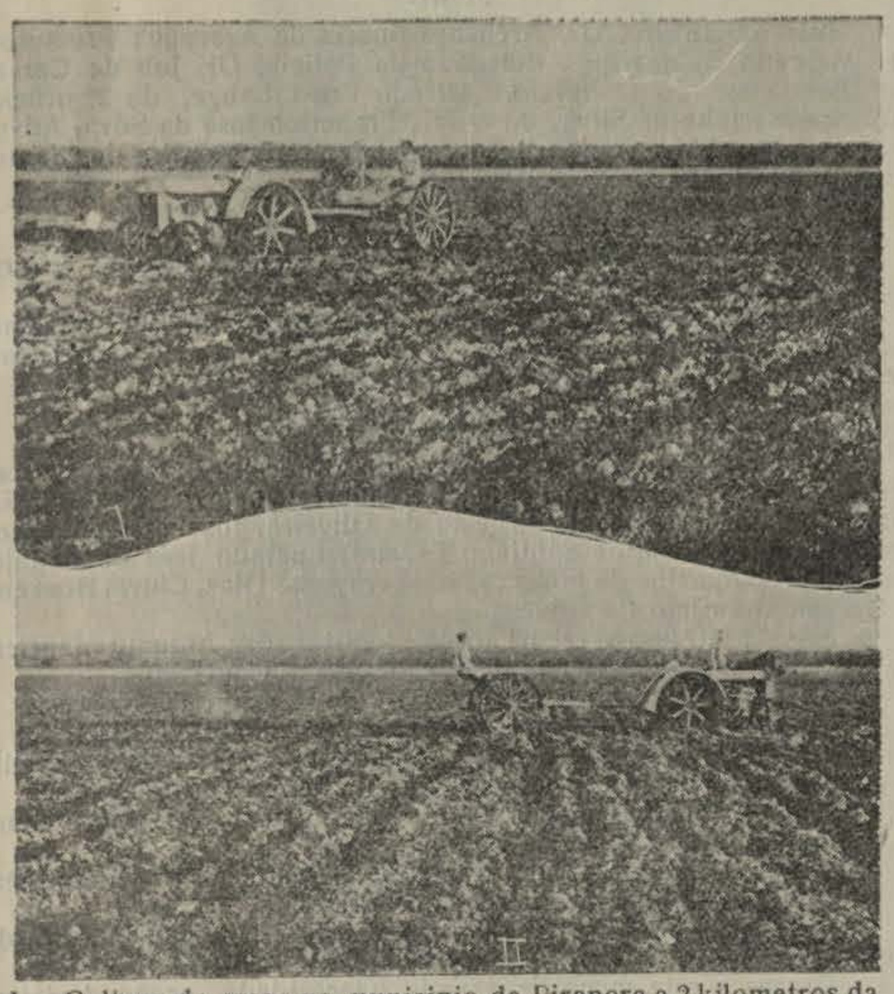
ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz municipal: Dr. João da Costa Rios. Adjuncto do promotor: Raymundo de Castro.

Escrivães—1º officio: Vicente Carvalhaes de Paiva. 2º officio: Cicero Passos. 1º juiz de paz—Cel. Arthur Nascimento. Escrivão de paz: José Alvares da Silva.



PIRAPORA — I-Companhia Industria e Viação — II-Usina hydraulica. — III-Panorama da Companhia Industria e Viação — IV-Outro panorama da Companhia.

Pirapora — Casa Central — Sancho Ribas & Comp.



I — Cultura do arroz no municipio de Pirapora a 2 kilometros da cidade. — II — Outro aspecto da cultura do arroz.

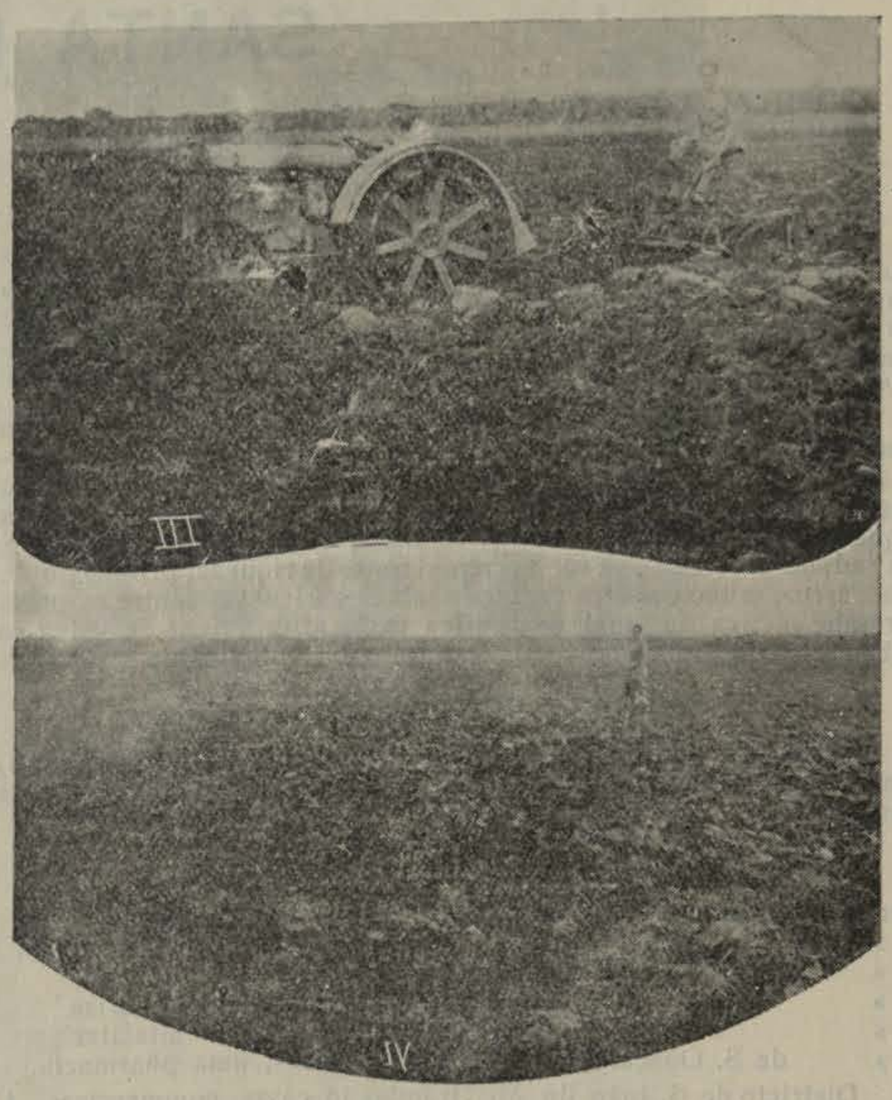
ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado especial: Tenente Targino dos Reis Meyrelles.

Delegado municipal:—Cel. José Emanuel Burle.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara: Dr. Rodolpho Malard. Vice-presidente: Cel. Franklin Quinta e Silva. Secretario: Antonio Viçoso de Figueiredo. Secretario do Poder Executivo: Cecilio Santos. Vereadores: Dr. Fanor Cumplido, Cel. Caetano Rocha, Octavio Bento da Cunha, Antonio Cesario da Rocha e Camillo José dos Santos.

RENDAS FEDERAES EM 1924:

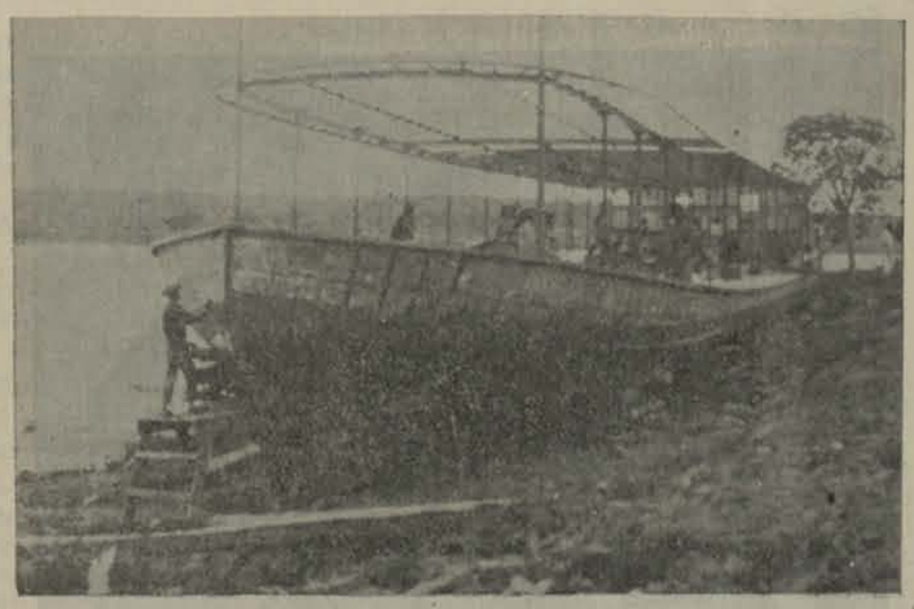
Agencia da E. F. Central do Brasil...	1.486:889$680
Agencia do Correio.....	4:350$600
Agencia do telegrapho Nacional (de 1º de Abril a 30 de Novembro de 1925)	23:997$090



III e IV — Outros aspectos da cultura do arroz.

Pirapora — Armazens "O Trapiche" da firma Nascimento & Irmão

Pirapora — Armazem de Julio Mourão Guimarães, construcção de um vapor para navegação no rio S. Francisco, propriedade de Julio Mourão Guimarães.



SANTA BARBARA

POPULAÇÃO—34.172 habitantes.
SUPERFICIE—A Superficie é de 2.313 kms. quadrados.

PRODUCÇÃO

A natureza foi prodiga com o municipio em todos os seus reinos.E' riquissimo no reino mineral. Tem muito ouro, ferro, manganez, diversás quaiidades de tintas e outros minerios. Tem tambem uma agua mineral que é sempre quente e ainda não examinada, a qual deu o seu nome a um povoado de suas proximidades (Morro da Agua Quente).

Cria-se muito gado vaccum, cavallar e suinos, este ultimo apenas para o cousumo do municipio, e os primeiros com sufficiencia para uma exportação bem consideravel, como o é tambem a sua criação e exportação de aves. Produz muito café, canna, mandioca da qual se fabrica optima farinha (mais de 60 mil saccas annuaes) e cuja industria constitue a sua principal fonte de riqueza; produz ainda feijão, arroz, milho e outros cereaes e saborosas fructas dentre as quaes sobresahe a uva da qual se fabrica explendido vinho. Cultiva-se tambem chá da India, cravo da India e outras plantas de real valor.

CULTURAS

A sua principal cultura consiste na plantação da mandioca, canna, milho, feijão, batatas, uvas e diversas outras em menor quantidade.

NUMERO DE CASAS COMMERCIAES

Districto da cidade	34	casas
» »	3	pharmacias
» »	2	hoteis
» »	2	padarias
» »	2	alfaiatarias

» de S. Gonçalo 24 casas commerciaes, uma pharmacia.

Districto de S. João do M. Grande, 16 casas commerciaes, 1 empresa siderurgica de altos fórnos para o fabrico de ferro.

Districto de Catas Altas, 7 casas commerciaes.

Districto de Bom Jesus, 12 casas commerciaes e uma pharmacia

Districto de Floralia, 15 casas commerciaes.

Districto de Cocaes, 8 casas commerciaes.

Districtricto de Barra Feliz, 4 casas commerciaes.

Districto de Conceição, 3 casas commerciaes.

FAZENDEIROS E FABRICAS

São em numero de 80 os fazendeiros mais importantes e do mesmo numero as fabricas de assucar, aguardente de canna de uva, vinho etc.; não incluindo neste numero as pequenas fabricas de farinha que são para mais de 200 e a grande fabrica de tecido do grande industrial dr. Carvalho de Britto na qual são empregados mais de 150 operarios.

FAZENDEIROS MAIS IMPORTANTES

Districto da cidade: José Alves Caldeira, Carlos João Borges, Carlos Borges e João Barbosa.

Districto de Bom Jesus do Amparo: cel. Pedro Moreira Teixeira da Motta, Manoel Moreira Teixeira da Motta, Antonio R. Pessoa, Antonio Ernesto de Oliveira, Deolindo Affonso Teixeira, Isolino Alves da Silva, cel. Julio Vasconcellos Teixeira da Motta, Christovom Dias Duarte, Francisco da Fonseca, pharm. Joaquim Mathias da Silva e José Moreira T. da Motta.

Districto de Catas Altas: Carlos Hoskem, João da Matta Gomes Martins, Francisco Archanjo de Mello, Paulo Muniz Arantes, José Ferreira Guimarães, Anastacio Antonio de Souza.

Districto de Floralia: Lucindo José de Araujo, Francisco Xavier de Araujo, Americo de Araujo, dr. W. T. Anterthon. José Borges de Magalhães, Augusto de Araujo e Sebastião Guedes.

Districto de S. Gonçalo: Antonio Gonçalves Moreira, José Moreira de Araujo, Virgilio Antonio Pessôa, Samuel Ferreira da Costa, Pedro Dias Bicalho, Gregorio Cassimiro da C. Lage, Edmundo Dantés de Figueiredo Neves, Raymundo Dias Duarte, Domingos Gonçalves Moreira, Irnerio Moreira dos Santos e José Ricardo Martins da Fonsca.

FORO

Juiz de Direito, Dr. Archanjo Soares de Azevedo; Promotor; Dr. Marcello Buamarque; delegado de Policia, Dr. Job de Carvalho; Escrivães, do 1º officio, Alfredo Frust Labge, do 2º officio, Salvador Marinho da Silva, do crime, Francisco José da Silva, Advogados: Drs. Osman Loureiro Farias, Lafayette Moreira dos Santos Penna, Christovão de Pimentel Duarte.

EXACTORES

Collectoria Federal: collector federal, José Aymoré Vieira; escrivão, Esdras Moreira dos Santos Penna.

Collectoria Federal: collector, Fabio Moreira dos Santos Penna, escrivão, Horacio Peixoto Lyrio; auxiliar José Alvares Duarte; collectoria municipal; collector Arlindo Ayres.

GOVERNO MUNICIPAL

Presidente e Agente Executivo, João Moreira da Motta; Vice-Presidente, Dr. Edmundo Penna; vereadores: João Pessoa de Faria, João Felix Corrêa, Antonio Ernesto de Oliveira, José Maria de Moraes, Francisco Felippe Santiago Pereira, Lucindo José de Araujo, José Ricardo Martins da Fonseca, Luiz Augusto Dias, Clovis Hoskem, e Genesio Mauricio de Oliveira.

SACERDOTES — Districto da cidade Padre Antonio Mauricio de M. Gouvêa e Padre Lucindo José de Souza Coutinho.

Districtos de Catas Altas, padre José Geraldo das Mercês.

Districto de S. João, padre Francisco de Paula Terlizzi.

Districto de Bom Jesus do Amparo, padre Estevão Viparelli.

Districto de Floralia Padre Antonio Sebastião Rodrigues.

Districto de S. Gonçalo do Rio Abaixo padre João José Marques Guimarães.

ENGENHEIROS — Dr. Ataliba de Carvalbo Brito e Julio Sala.

ARTISTA — José Maria da Fonseca.

PRESIDENTE E AGENTE EXECUTIVO — João Moreira da Motta.

Graças a este moço de grande operosidade, acção decisiva, prompta e efficaz o Municipio teve um quatriennio de indiscutivel prosperidade; são innumeros os beneficios de seu governo e numa rapida e pequena noticia como esta, não se póde demonstral-os com precisão e minudencia que merecem trabalhos de tamanho vulto etão patrioticamente executados, visando apenas o executor o interesse da collectividade. Dentre os mais notaveis, notam-se os seguintes: em cuja transacção o municipio lucrou cerca de 30 contos. Construcção do Forum, da rêde telephonica, novo e completo abastecimento d'agua potavel, pura e abundante; construcção e reconstrucção de estradas, tudo fez sem descurar dos outros ramos da administração, taes como: Instrucção Publica e arrecadação de impostos, cuja renda augmentou, do inicio do seu governo até hoje para mais do dobro. Muito justa, é pois, a estima, o prestigio que gosa dos seus municipes pelo abnegado interesse que sempre revelou pelas cousas publicas.

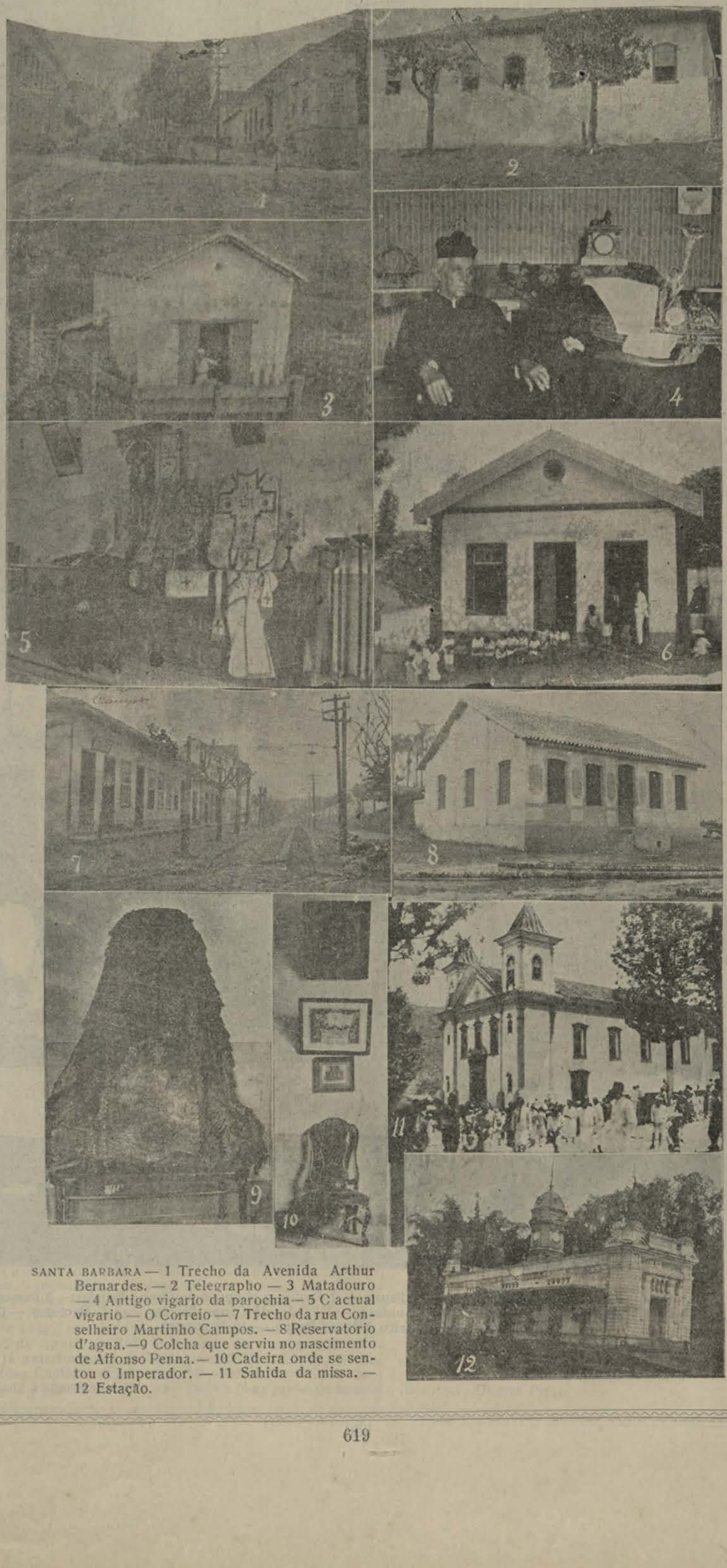
E' natural deste municipio, onde nasceu aos 23 de julho de 1884 na fazenda do Rio de S. João, do Districtos de Bom Jesus; foram seus paes o Cel. João Pedro Augusto Teixeira da Motta e D. Thereza Moreira dos Santos Motta.

Fez com muito brilho os seus preparatorios no Collegio do Caraça de 1898 a 1902, matriculando-se em 1903, na Escola de Pharmacia de Ouro Preto, recebendo o gráo de pharmaceutico em 1905 estabelecendo-se logo em Santa Barbara onde tem vivido cercado da consideração que muito merece, occupando sempre os mais elenados cargos na politica e administração local. Finda no proximo mno o seu fecundo governo, e se para alguns logares, foi util a pedida tomada pelo Governo do Estado impedindo as reeleições, para o Municipio de Santa Barbara não foi, porque em meio e sem inicio ficaram grandes emprehendimentos por elle projectados; não que não tenha quem o substitua, mas sim porque o seu tirocinio é uma garantia de exito.

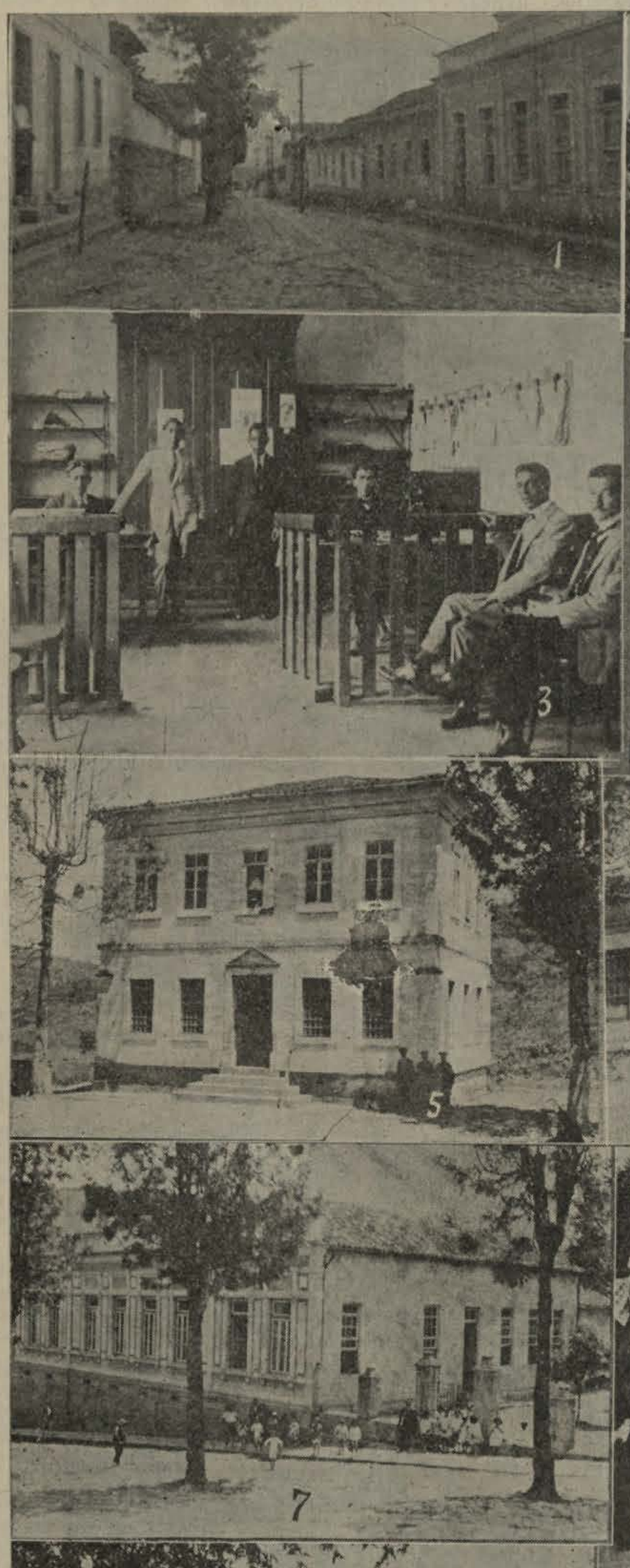
DR. EDMUNDO PENNA — Notavel clinico, humanitario e modesto, que fez de sua profissão um verdadeiro sacerdocio. Vem desde alguns annos guiando como chefe experiente a politica do municipio, politica cohesa, forte e ieenta de paixões, tendo como lemma o progresso do municipio. E' o dr. Edmundo Penna natural de Santa Barbara, onde é muito estimado não só como medico abalisado e caridosissimo, como chefe politico de grande prestigio e ainda

como vice-presidente da Camara cujo cargo tem exercido com inexcedivel brilho, desempenhando-o nos impedimentos e licença do presidente.

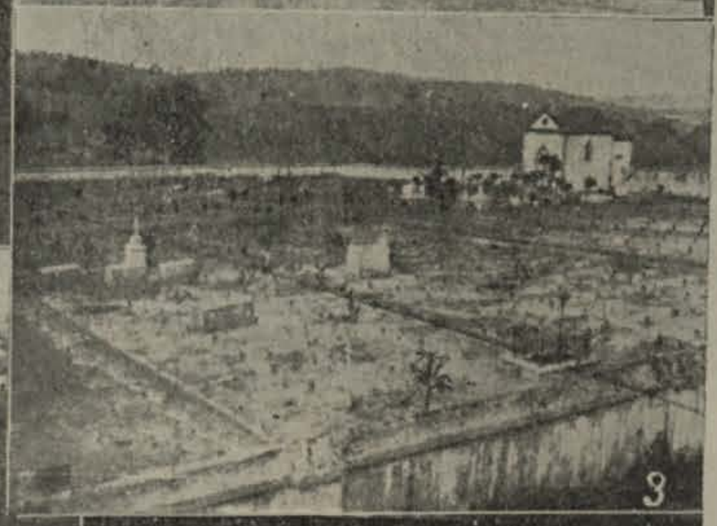
ARLINDO AYRES — Esforçado funccionario municipal encarregado da arrecadação e escripta da Camara; é, pelos bons serviços que tem prestado, estimadissimo, não só dos seus chefes, e subalternos, como das partes que nelle encontram um funccionario zeloso, delicado e breve no despachar.

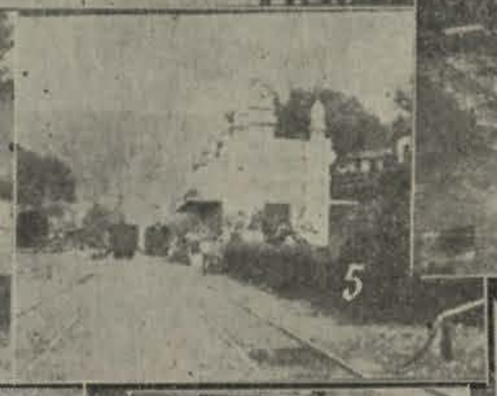


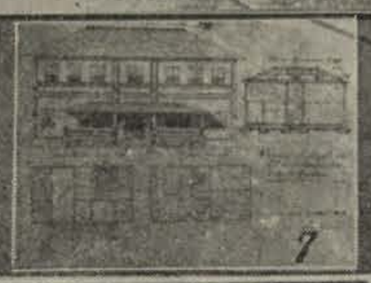
SANTA BARBARA — 1 Trecho da Avenida Arthur Bernardes. — 2 Telegrapho — 3 Matadouro — 4 Antigo vigario da parochia — 5 C actual vigario — O Correio — 7 Trecho da rua Conselheiro Martinho Campos. — 8 Reservatorio d'agua. — 9 Colcha que serviu no nascimento de Affonso Penna. — 10 Cadeira onde se sentou o Imperador. — 11 Sahida da missa. — 12 Estação.



SANTA BARBARA — 1 Trecho da rua Dr. Domingos Penna. — 2 Profes. e alumnos do Grupo Escolar.— 3 Pessoal do Forum. — 4 Egreja Matriz. — 5 Cadeia. — 6 Distribuidora. — 7 Predio do Grupo Escolar. — 8 Collectores. — 9 Casa onde nasceu o conselheiro Affonso Penna. — 10 Panorama.







SANTA BARBARA 1 Sessão da Camara Municipal. — 2 Predio da Camara Municipal. — 3 Cemiterio. — 4 Professores do Grupo Escolar. — 5 Estação. — 6 Reservatorio d'agua. — 7 Projecto do Asylo da Velhice Desamparada. — 8 Professora e alumnos do Grupo Escolar. — 9 Collectoria. — 10 João M. da Motta—Presidente da Camara Municipal. — 11 Alumnos do Grupo Escolar. 12 Praça da Matriz — 13 Forum

POMBA

A antiga freguezia do martyr S. Manoel do Pomba data desde 1831, e foi elevada a Villa em 25 de Agosto de 1832.

Conforme a resolução da Assembléa Legislativa de 13 de Outubro de 1831, tomada sobre outra do conselho geral da provincia, sanccionada pela Regencia Augusta e referendada pelo ministro do Imperio, José Lino Coutinho, foi creada a Villa do Pomba e mandada pôr em execução a respectiva lei. A Regencia compunha-se de Francisco de Lima e Silva, João Braulio Muniz e José da Costa Carvalho.

A ordem transmittida ao Presidente de Minas, Dr. Manoel Ignacio Mello e Souza (depois Barão do Pontal), teve logo principio de execução por parte do dr. Antonio Monteiro de Barros, da Comarca de Ouro Preto, mandando publicar editaes em que era designado o dia 25 de Agosto de 1832 ás 9 horas da manhã para a referida posse. Já anteriormente se havia procedido á eleição dos vereadores da nova Camara, eleição que foi apurada pela a de Marianna; começada a apuração a 1º e terminada a 15 de Junho do mesmo anno, constando de 1.220 cedulas com votação de 226 cidadãos e proveniente de 14 freguezias, de que se compunha o novo municipio.

No Largo da Alegria, ao lado da Matriz, levantou-se o pelourinho, acto que foi assistido por enorme concurrencia de povo, entre calorosos vivas ao ouvidor, á religião catholica romana, á constituição do Imperio, á sua Magestade D. Pedro II, á Assembléa Geral Legislativa, á Regencia, etc.

Seguiram-se por 3 dias festas grandiosas, com extraordinario comparecimento de gente vinda das 14 freguezias. Estas eram: Mercês, Bomfim, Dôres, Conceição do Turvo, S. José do Chopotó, Santo Antonio do Porto, S. João Nepomuceno do Rio Novo, Conceição do Rio Novo, Santa Rita de Meia Pataca, Presidio, S. Januario de Má, S. José do Barroso, Santa Rita do Barroso, Santa Rita do Turvo e a da Villa.

A Camara prestou compromisso perante o vigario, Conego J. Bonifacio Duarte Pinto.

POMBA — 1 Vista parcial do Pomba. — 2 Redactor e director do Imparcial, Francisco Vieira de Siqueira.

3 — Redacção do Imparcial.

4 — Estação do Pomba.

5 — Dr. Odilon Braga — Presidente da Camara e deputado ao Congresso Mineiro.

6 — Padre Calixto Gonçalves da Cruz—Vigario, desde 1905.

7 — Egreja Matriz.

8 — Rio Pomba (Sumidouro) onde está sendo installada a nova usina.

9 — Sumidouro contra o sol.

10 — Forum e Camara.

11 — Dr. José Tito Villar — Juiz de Direito.

Compõe-se actualmente o municipio do Pomba de 4 districtos que são:

POMBA — Séde do municipio.

PIRAUBA — A 18 kms. da séde do municipio, districto creado pelo decreto nº 89 de 4 de Junho de 1890.

Pertence-lhe e dista 12 kms. de sua séde o povoado de Macacos.

SILVEIRAS — A 15 kms. da séde; districto creado pelo decreto nº 104, de 19 de agosto de 1890.

TABOLEIRO — A 12 kms. da séde; districto creado pela lei 211, foi á freguezia em 2 de Janeiro de 1856, pela lei 1.275. Pertence-lhe e dista de sua séde 12 kms. o povoado denominado Taboleirinho.

ESBOÇO HISTORICO E ESTATISTICA DO MUNICIPIO DO POMBA — A freguezia do Martyr S. Manoel dos Sertões do Rio do Pomba e Peixe dos Indios Croatas e Coropós, creada por alvará regio, foi installada a 25 de Dezembro de 1767.

Era Governador da Capitania, Luiz Diogo Lobo da Silva. No centro de densa floresta, rodeado de indios, celebrou nesse dia o respectivo vigario Manoel de Jesus Maria a sua primeira missa, em altar portatil, como o seu primeiro acto de posse. Pertencia então ao termo de Marianna esta região.

Foi elevada á Villa pela Regencia Augusta em execução á lei de 13 de Outubro de 1831.

Por ordem do presidente dr. Manoel Ignacio de Mello e Souza, de 3 de Março de 1832, foi determinado o dia da eleição para os juizes de paz e officiaes da Camara. A apuração da eleição se fez em Marianna, a 15 de Junho de 1832

A posse da Villa foi marcada para o dia 25 de Agosto de 1832, conforme os editaes expedidos pelo Ouvidor dr. Antonio José Martins de Barros, em 7 de Julho de 1852.

O dito Ouvidor compareceu ao acto da posse e ao levantamento do Pelourinho.

O novo municipio compunha-se então dos districtos de Rio Novo, S. João Nepomuceno, Bomfim, Mercês, Dores do Turvo, S. José do Barroso, Santa Rita do Turvo, Presidio, S. Januario de Ubá, Santo Antonio do Posto, S. José do Paraopeba, Conceição do Turvo, além da Freguezia da Villa.

Foi elevada á cidade pela lei nº 881 de 6 de Junho de 1859, tomando posse a 20 de Janeiro de 1859.

Do territorio do primitivo municipio do Pomba, foram creados os 13 actuaes Municipios:

Carangola, S. Manoel, S. Pedro do Muriahé (antigo curato de Manoel Burgos), Palma (capivara), Cataguazes (Meia Pataca), Leopoldina (freguezia de Feijão Crú), S. José de Além Parahyba, Ubá, Viçosa (Santa Rita do Turvo), Rio Branco (Presidio), Mar de Hespanha (Kagado), Guarará (Espirito Santo) e S. João Nepomuceno.

No anno de 1911 mais 2 municipios sahiram do velho territorio do Pomba (os de Guarany e Mercês).

POMBA — Comprehende o Municipio do Pomba os 4 districtos de: Pomba, Piraúba, Silveiras, Taboleiro,

Existem neste municipio algumas pequenas povoações, como sejam: Bom Jardim, Carmo, Correias, Macucos, Taboleirinho, Tijuco e Vogados.

AREA	681 kms. 2
POPULAÇÃO	51.847 hab.

A 28 de Julho de 1918, foi solemnemente inaugurada a luz electrica, na cidade do Pomba, pela empreza dirigida pelos Srs. Adriano Marques Saraiva e Major José Mendonça e á qual foi dada pela Camara local a respectiva concessão com privilegio por 25 annos.

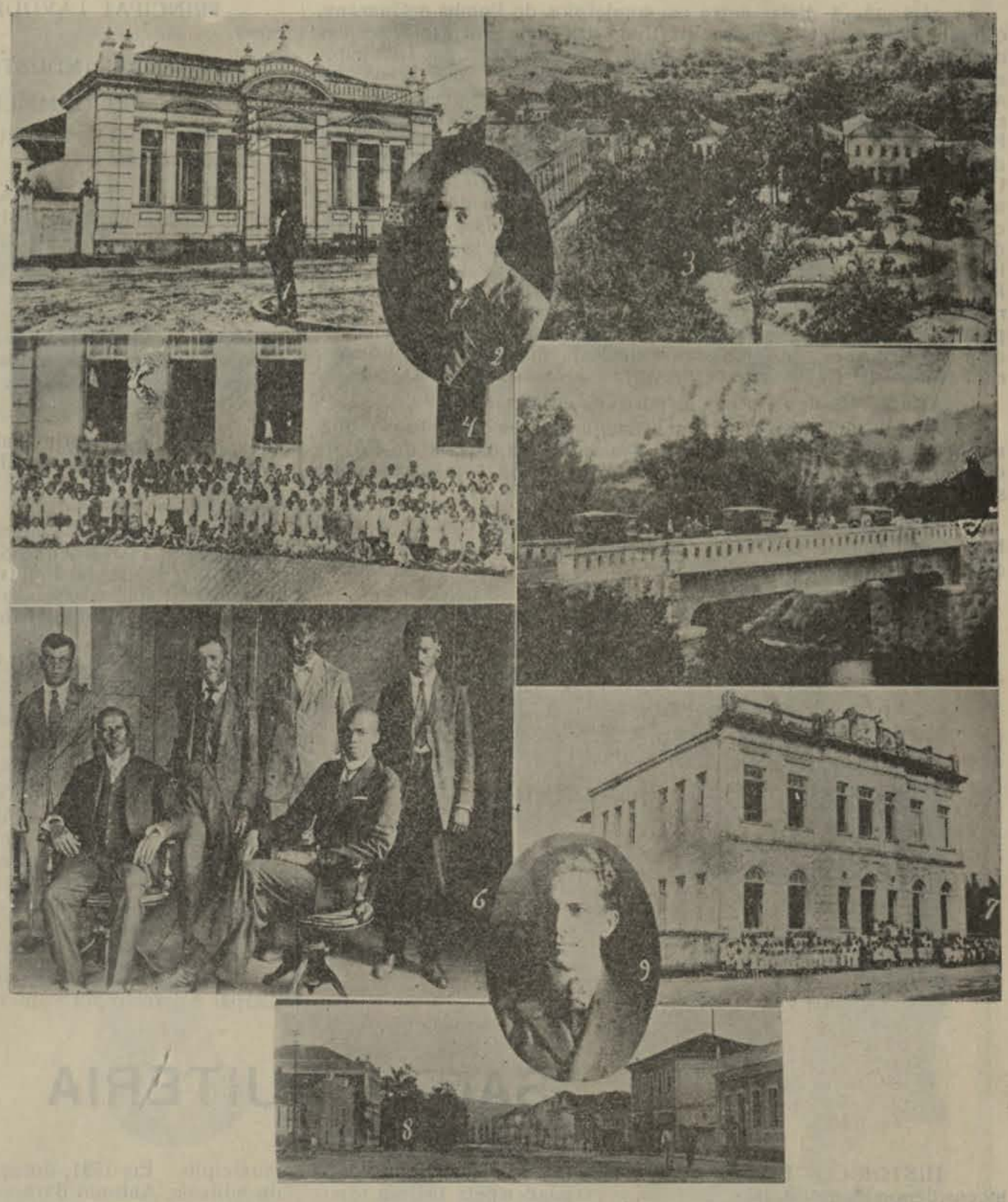
Collocada a 426 metros de altitude a cidade do Pomba (segundo a cóta da estação local da Leopoldina Railway) gosa ella de uma temperatura media annual de 21°,8 e fica a 21°,27' de Lat. Sul e a 0°,4 de Long. Oriental do Rio de Janeiro.

Conta hoje esta cidade cerca de 6.000 predios e 51.847 habitantes; dentro de seu districto ficam os povoados de Vogado, a 3 ks., dos Corrêas, a 6, do Tijuco, a 9, do Carmo, a 12, e do Bom Jardim a 18 ks. do Pomba.

A Camara do Pomba tem uma renda annual de 50:000$000; durante o decennio de 1906 a 1915 arrecadou 617:517$858 de rendas e impostos municipaes.

No dia 13 de Abril de 1918 falleceu, na Villa de Mercês do Pomba, o venerando sacerdote pe. Luiz Carlos da Rocha, que durante mais de 40 annos parochiou em varias freguezias do municipio do Pomba, d'onde era natural.

Pela lei n. 623, de 18 de Setembro de 1914, o Congresso Legislativo do Estado de Minas Geraes assim fixou os limites dos dois municipios do Pomba e Guarany (que foi delle desmembrado em 1911):



POMBA — 1 Cadeia. — 2 Dr. José Luiz de Souza Costa, Delegado de Policia. — 3 Trecho do Jardim, visto do alto da torre da Matriz. — 4 Grupo Escolar. — 5 Ponte em cimento armado sobre o rio Pomba. — 6 Funccionarios da Camara. — 7 Grupo Escolar. — 8 Trecho da Avenida Raul Soares, em construcção. — 9 Dr. Antonio Sampaio Ayres.

Residencia do sr. José Mendonça dos Reis, comprador de café, Vê-se na varanda o proprietario da bella vivenda.

«Art. 1º—A divisa entre os municipios do Pomba e Guarany, é fixada da seguinte maneira: partindo das divisas de Rio Novo nas cabeceiras do Torneiras, do Guarany, confrontação do Taboleiro, entre propriedades de Pedro Xavier de Miranda e José Fernandes Maximo, desce-se pelo espigão entre terras dos mesmos e, atravessando as de Samuel Gonçalves da Cunha e de Pedro Xavier de Barros, até o Ribeirão do Passo Cinco, e por este abaixo até á divisa entre Pedro Xavier de Barros, de Taboleiro, J. Ornellas de Guarany; dahi sobe-se á esquerda, em direcção ao alto; acompanha-se a linha divisoria das aguas do dito ribeirão do Passa Cinco com as do Passa Cinco do Meio, até o espigão divisor das aguas do dito. Passa Cinco com as do Rio Formoso; segue-se pelos altos da linha divisoria das aguas do referido Passa Cinco e Formoso até o Rio Pomba; dahi desce-se pelo Rio Pomba até á embocadura do ribeirão da Bôa Vista, á sua esquerda; sobe-se até defrontar o espigão existente entre a Fazenda de Sant'Anna, antiga propriedade de F. José Borges, do Guarany, hoje de F. Furtado de Mendonça, e a Fazenda do Cabassaco de Emygidio Alves Vieira de Piraúba.

Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario.

A 12 de Outubro de 1913 foi inaugurado, na cidade do Pomba, um bello jardim Municipal, ao qual deu a Camara o nome de Parque dr. Francisco Peixoto, sendo então presidente da Municipalidade o sr. dr. José Gonçalves Neves.

LIMITES—O municipio limita-se ao Norte com Palmyra; a Este com o de Ubá; ao Sul com os de Guarany e Rio Novo; e a Oeste com os de Palmyra e Barbacena.

DISTANCIAS DOS DISTRICTOS DO MUNICIPIO ENTRE SI:

De Piraúba a	Silveiras.....	24 ks.
» » »	Taboleiros.....	30 »
» Silveiras »	»	21 »

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS:

De	Alto Rio Doce	60 ks.
»	Guarany	24 »
»	Mercês	27 »
»	Palmyra	65 »
»	Rio Novo	30 »
»	Ubá	48 »

PRINCIPAL LAVOURA—Café, canna de assucar, fumo e cereaes.

PRINCIPAL INDUSTRIA—A pastoril.

PRINCIPAL COMMERCIO—Café, gado, aguardente e fumo.

PRINCIPAES PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO—Café, cereaes, aguardente e fumo.

PRINCIPAES SERRAS—A do Bom Jardim, no districto da cidade e Caramonos no districto de Silveiras.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela E. F. Leopoldina, tendo as estações de: Pomba, sua séde e a de Piraúba na séde do districto.

Tem o municipio boas estradas de rodagem que o ligam aos municipios limitrophes. Todas ellas em boas condições de transito, servindo todas para automoveis. Acha-se actualmente em construcção uma bôa estrada de rodagem, que ligará o municipio ao de Mercês.

RIOS O rio principal que sulca o municipio e banha a cidade, dando-lhe o nome, é o rio Pomba, que nesce no municipio de Barbacena, e propriamente na Serra dos Sapateiros, indo desaguar-se no rio Paranahyba.

O Pomba recebe no municipio diversos tributarios, pela margem esquerda: o ribeirão S. Manoel, que nasce na serra dos Caramonos, e o Bom Jardim, que nasce na serra deste nome, e pela margem direita: o ribeirão formoso que nasce no arraial Formoso, atravessa o districto do Taboleiro e desagua no Pomba, a 4 ks. da cidade.

A uma legua da cidade o rio Pomba fórma uma cachoeira denominada «Cachoeira do Sumidouro».

JORNAL—Tem o municipio do Pomba um chamado «O Imparcial»; publica-se aos domingos; tiragem semanal de 500 exemplares. Seu redactor, proprietario e editor, o sr. Francisco Vieira de Siqueira. Collaboradores: diversos.

FORUM DO POMBA—No dia 14 de Outubro de 1894 inaugurou-se na cidade do Pomba o edificio do Forum, cuja construcção foi promovida pelo juiz de direito da comarca, dr. Fillemon Torres. Ao acto assistiram numerosas pessoas gradas e teve grande concurso popular, havendo discursos e muitas manifestações festivas. O edificio é de estylo toscano e foi feito conforme os planos do architecto Rossi. Mede 20 metros de fachada sobre 15 de fundo.

Custou 62:000$000, sendo 15:000$000 obtidos da Camara Municipal e o resto por subscripção popular.

SANTA QUITERIA

HISTORICO—Em fins do seculo XVIII vieram de S. Paulo tres moços, denominados irmãos Coelhos, e extasiados pela belleza topographica, amenidade do clima, fixaram residencia na zona, hoje suburbana da Villa, dedicando-se á agricultura.

Outros vieram e foram se estabelecendo, construindo assim um nucleo de povoações.

Dentre seus primeiros habitantes, destaca-se, através das brumas do passado, a figura sympathica do alferes Miguel José da Silva Fernandes, a quem se attribuem os mais relevantes serviços prestados ao nascente districto.

As primeiras edificações feitas foram na «Fazenda de D. Izabel», onde construiram uma capella á Santa Quiteria, dando desse modo origem ao arraial. O altar e a imagem de «Santa Quiteria», os irmãos Coelho trouxeram de Portugal e existem ainda na Casa de Caridade desta villa. O sino acha-se na capella de S. Sebastião, do arraial de Mattosinhos de S. Luzia do rio das Velhas, doado pelo proprietario da fazenda de D. Izabel», cel. José Alves Ferreira da Silva, quiteriense illustre, ao então vigario daquella freguezia, pe. Fernando Adolpho Taile, em 20 de Maio de 1904.

A maior parte do terreno da «Fazenda de Santa Quiteria» tornou-se propriedade particular, e os seus possuidores, no intuito de evitar a invasão popular, madaram fazer um valle (o qual existe contiguo á Praça Silviano Brandão) suppondo, com isso, conter a expansão do povo.

A alma popular, porém, sempre aberta a grandes emprehenpimentos não se deteve. O povo, chefiado pelo alferes Miguel José, apparelhou todo o material preciso para uma casa, e, occultamente, em noite aprasada, saltou o valle e edificou-a, plantando arvores fructiferas.

E no dia seguinte encontravam-se á venda, nessa casa, generos alimenticios de primeira necessidade e a tradicional cachaça da «Serra Negra».

Este facto patriotico do povo, imagem fiel de uma vontade ferrea, aliada a espiritos progressistas, ahi está a attestar o valor dos nossos antepassados.

Essa casa ainda existe, em frente á Matriz, bastante augmentada, é verdade, dando abrigo a estabelecimentos commerciaes, de bilhar e officina de funileiro.

O solo do districto da villa é montanhoso. Suas montanhas são vestidas de magestosas mattas e as collinas mais baixas cobertas de um tapete de verdura de matizes varios e manchadas pela polychromia deleitante das flores do campo, offerecendo á vista do observador intelligente espectaculo de deslumbante belleza e encanto.

Em 1676, foi, pelos irmãos Coelho, que vieram a Minas Geraes, na bandeira de Fernão Coelho, fundada a fazenda de «Santa Quiteria», que deu origem ao antigo arraial, hoje villa e séde do municipio. Em 1731, dotação da Capella—Curato—, tendo o cap. de milicais, Antonio Barbosa Leão, dotado o curato de Santa Quiteria com a fazenda denominada «Estreitos do Capão Grosso», para o seu patrimonio. Em 1832, por decreto imperial, de 14 de julho, foi creada a freguezia de S. Quiteria. Em 10 de Fevereiro de 1838 falleceu o Visconde de Caeté, um dos mais notaveis filhos de Santa Quiteria, nascido em 1766, na fazenda da «Vereda», pertencente a seus paes.

O Visconde de Caeté fez os seus estudos em Coimbra, formando-se em direito. Encetou a magistratura, aos cargos de Intendente do ouro, em Juiz de Fóra, passando mais tarde a Ouvidor da Camara de Sabará. Foi vice-presidente da primeira junta do Governo da Provincia.

Proclamada a Independencia foi chamado a occupar o cargo de deputado á Assembléa Constituinte. Em 1842 occupou o cargo de presidente da Provincia de Minas Geraes. Em 1825 foi agraciado com o titulo de Visconde de Caeté.

Em 1865 a insania do despota do Paraguay, atirando o Brasil aos azares da guerra, mostrou aos olhos do mundo o valor de um povo, quando defende uma causa sagrada. O grito angustioso da patria offendida repercutiu no coração dos quiterienses, que offereceram logo 32 voluntarios para a defesa da terra natal. Sob as ordens do capitão Vicente de Paula Ferreira partiram elles de S. Quiteria seguindo para Ouro Preto, onde verificaram praça na 3ª companhia do 7º batalhão, ao mando do cel. Galvão.

Destes voluntarios sabem-se apenas os nomes dos seguintes:

Vicente de Paula Ferreira, João Palhares, Nicolao Firmiano de Lemos, José Canuto da Paixão, Francisco Patricio Rosa, Patricio Rosa, Francisco Cezario, Luciano Soares, Pacifico Gomes, Antonio Pedro, Manoel Lucio, Emilio de Carvalho, Joaquim Peão, José da Silva, Canuto Moreira de Almeida, João Garcia do Carmo, João Brigida (escravo do dr. Brigida Flavia) Antonio Guida, Candido Moreira e José Burity. Os 12 restantes foram mais tarde.

Os soldados quiterienses, durante toda a guerra, soffrendo as mais rudes privações, contribuiram muito para o renome do Exercito Brasileiro. Bateram-se como heróes, havendo tres delles—José da Silva, Joaquim Peão e Canuto Moreira de Almeida, pago com a vida a 6 de Dezembro de 1868 seu denodo no campo de honra. O ultimo dos sobreviventes desses heróes quiterienses foi Nicolao Firmiano de Lemos, fallecido em Santa Quiteria a 13 de Junho de 1917, na Casa de Caridade. Terminou esse heróe os seus dias quasi aos oitenta annos de idade, como enfermeiro.

Em 1898 foi eleito o primeiro conselho districtal em Santa Quiteria. Em 1º de Janeiro de 1902 foi installado o municipio de Santa Quiteria. Em 29 de Junho de 1903 foi installado o Grupo

SANTA QUITERIA — 1 Panorama da Villa de Santa Quiteria, vendo-se ao fundo a Matriz. — 2 Director e corpo docente do Grupo Escolar «Visconde de Caeté». — 3 Rua Ferreira de Mello. — 4 Grupo Escolar «Visconde de Caeté». — 6 Mesa Colonial. — 7 Revmo. padre Josa de Freitas Lage, presidente da Camara. — 8 Sr. José Leopoldo, vice-presidente da Camara e proprietario da antiquissima fazenda da Serra Negra. 9 — Camara Municipal. — Residencia do inspector regional sr. Augusio Lucas da Silva, situada na praça Silviano Brandão. 10 — Fazenda Santa Antonia, que pertenceu ao Visconde Caeté e depois ao commendador Manoel Pereira de Mello Vianna e onde foi creado o presidente Mello Vianna.

Escolar da Villa. Em 15 de Julho de 1916 foi inaugurado o Paço Municipal.

NOTAS—O municipio de Santa Quiteria, creado pela lei n. 319, de 16 de Setembro de 1901, installado a 2 de Janeiro de 1902, se compõe actualmente de 2 districtos, a saber: districto da Villa, séde do municipio e o districto de Capella Nova do Betim. Todos estes districtos foram desmembrados do municipio de Sabará, para constituir o municipio de Santa Quiteria. Pela lei n. 843, de 7 de Setembro de 1923, foi creado o districto de Betim, com séde no povoado deste nome, com territorio desmembrado do districto de Capella Nova do Betim e com as seguintes divisas:

Começando na barra do Betim com o Paraopeba; pelo Betim acima até á barra do Ribeirão Fortaleza e por este acima até o açude; e por este acima atéá Lagôa do Pernambuco e deste espigão acima até á Serra dos Angicos; d'ahi em recta até á divisa do districto de Contagem com Capella Nova, até apanhar o de Capella Nova com o districto de Santa Quiteria e seguindo pela antiga divisa de Santa Quiteria com Capella Nova até o Paraopeba e por este acima até á Barra do Betim, onde teve inicio esta divisa.

LIMITES—Ao Norte, com o municipio de Sete Lagoas, a Leste, com o de Contagem, ao Sul, com o de Bomfim, ao Oeste, com o de Pará.

RENDAS—A collectoria federal rende, annualmente,..... 20:000$000; a municipal 17:000$000 e a estadoal 36:000$000.

O municipio é servido por uma estrada de automovel que parte de S. Quiteria a Sete Lagôas.

Dentro de um anno será a Villa illuminada a luz electrica, tendo para isso obtido do governo um emprestimo de 120:000:000.

DISTRICTOS—Da Villa de Santa Quiteria: limita-se ao Norte e Noroeste com o municipio de Sete Lagoas; a Oeste com o municipio do Pará pelo rio Paraopeba; ao Sul e Sudoeste com o districto de Capella Nova do Betim e, a Leste, com o municipio de Contagem.

POPULAÇÃO—Actualmente é de 18.262 habitantes.

SUPERFICIE—1.085 kilometros quadrados.

O DISTRICTO—Comprehende a Villa de Sta. Quiteria, assentada á margem esquerda do Ribeirão «Felippão» e as povoações de «Caracóes de Cima», Caracóes de Baixo», «Volta», «Tijuco», «Campo Alegre», Varzea de «Bento da Costa», «S. José», «Porções», «Estação de Sta. Quiteria», além de muitos nucleos de povoações. O clima é excellente.

SOLO—E' muito accidentado e de contribuição geologica extraordinariamente variada. Suas montanhas são vestidas de magestosas mattas.

A Oeste do Districto, limite natural, separando-o do municipio do Pará, encontra-se o Paraopeba, que segue em direcção ao Norte.

RIBEIRÕES—Merece particular nota o ribeirão «S. Antonio» que nasce na fazenda do mesmo nome, e banha a Villa onde tem o nome de Felippão.

Depois de receber no sudoeste da Villa o corrego da «Fazenda», que nasce na fazenda Vargem Formosa; e da «Raiz» que nasce nas encostas da serra do Marinheiro ou Pereira, vae com o nome de «Ribeirão Grande» lançar-se ao Paraopeba, no sitio onde este rio passa entre duas enormes rochas de granito. O Ribeirão das «Aboboras» nasce no municipio de Contagem, atravessa parte do districto de Sta. Quiteria, recebendo, em seu percurso, neste districto, os corregos da «Cachoeira», de «Caracóes», dos «Mabembes» e «Pequeno» ou «Campo Alegre», e lança-se no «Ribeirão Grande». O Ribeirão da «Vargem» nasce na Serra dos «Alforges», na Fazenda de «Bento da Costa», passa pela «Vargem» «Bento da Costa», «Rezende», Passagem» e com um percurso de 18 kilometros mais ou menos, lança-se no Paraopeba. O Ribeirão «Pequeno» ou «Campo Alegre» nasce na serra da Formiga, atravessando. em seu percurso, os povoados Campo Alegre, Monjolinho, lança-se no Ribeirão Grande. O ribeirão da «Raiz» nasce nas fraldas da serra dos «Marinheiros» ou «Pereiras» e lança-se no Felippão.

SERRAS—Afastando-se das margens do Paraopeba, o solo se vae elevando tendo o seu ponto culminante na Serra da «Ranhosa» que divide o municipio de Sete Lagôas, do de Sta. Quiteria, ao norte.

O «Capello de Frei Amaro», ramificação da Ranhosa. Além destos, encontram-se ainda os do «Campo Alegre», «Teotonia», «Alforges», «Formiga», «Creoulos» da «Cachoeira» e o do «Buraco» que separa o districto da Villa de Capella Nova do Betim em cujas divisas se acha tambem a Serra do «Patrimonio»; as do «Morro Grande» e «Serra Negra».

Estas são as principaes, existindo ainda outras de não menores importancias, ramificação destas. Na Serra da «Teotonia» encontra-se com abundancia turmalinas pretas. Na Serra «Negra», em 1684, pouco mais ou menos, Fernando Dias Paes, vindo da parte do Serro em procura de esmeraldas, encontrou muitas pedras preciosas, cujo valor ignorava por falta de pratica e que foram julgadas finissimas esmeraldas, não passavam de bellas turmalinas.

Fernando Paes, cançado e velho, de volta de S. Paulo, falleceu em 1699, nas margens de Sabará, em proximo ao sitio onde, depois foi edificada essa cidade, mas deixou o roteiro de sua viagem a seu genro Manoel de Borba Gato, o qual descobriu ahi, em 1700, o ouro, fez correr a emigração para o logar, não só em busca das ricas faisqueiras, como das esmeraldas da «Serra Negra» que por este facto, ficou, por muitos annos, denominada — das Esmeraldas.

SANTA QUITERIA — Imagem e altar de Santa Quiteria, trazida de Portugal pelos irmãos Coelho, nos fins do seculo XVII, e que existem ainda na Casa de Caridade. — Matadouro Municipal, construido por ordem do presidente da Camara, padre Lage. — 3 Rua João Luiz. — 4 Praça Silviano Brandão e rua Ferreira de Mello, vendo-se o predio do Grupo Escolar. — 5 Matriz de Sant'Anna. — 6 Primeira casa que foi construida na villa, «em uma noite», pelo alferes José Miguel, auxiliado pelo povo. — 7 Rua do Senado. - 8 Funccionarios municipaes e estadoaes — Octaviano Silva, collector estadoal; Edmundo Vieira Queiroz, secretario da Camara; Viriato Soares Diniz, fiscal da Camara; Deodoro C. de Sá, delegado; Cel. Augusto Lucas da Silva, inspector regional; Sylvio Belem, escrivão estadoal; Ignacio José Martins, tabellião; João Candido Rodrigues, collector municipal.

Na serra da «Ranhosa», que dista da Villa doze kilometros, se encontra, com abundancia, manganez, crystal de rocha e ouro.

REINO VEGETAL—E' riquissima a flora do districto de villa de Sta. Quiteria. Em suas mattas encontram-se numerosas especies de madeira de lei, como sejam: a aroeira, brauna, cabiuna, cedro, jacarandá, gonçalo, vinhatico, angico, canella e muitas outras empregadas em construcção, marcenaria, tinturaria, etc. A par de um sem numero de arvores, arbustos e hervas medicinaes como a copahiba, tolú, ipecacuanha, jaracatia, arnica, senne, quina, etc.

REINO ANIMAL—Encontram-se lobos, onças, capivavaras, lontras, pacas, veados, cotias, etc.

REINO MINERAL—Encontram-se depositos calcareos, kaolim, argilia, crystal de rocha, mica. O ferro se encontra quasi por toda a parte do districto.

PRODUCÇÃO — Em larga escala, produz e districto da Villa, milho, feijão, arroz, farinha de mandioca, farinha de milho, polvilho, algodão, fumo, café, batatinha, etc.

E' importante a colheita de cereaes, que depois de satisfazer as exigencias do commercio e consumo local os productores exportam para a Capital Mineira, com abundancia, generos de primeira necessidade que são bem collocados no mercado.

O toucinho, arroz, assucar, aguardente, são as primeiras fontes de renda, não só do districto, como de todo o municipio.

A exportação do districto é actualmente superior a 1.200 contos de réis.

Possue o districto da Villa, 358 estabelecimentos agricolas, sendo 25 engenhos de mandioca, 4 de beneficiar café, 2 machinas de beneficiar arroz, sendo uma movida a vapor: 18 engenhos de canna movidos a agua, 38 movidos a animal e 10 a braços.

Tem o districto um total aproximado de 11.072 alqueires de terra. Destes, 1.435, em mattas e 1.387 cultivados, num valor, inclusive as bemfeitorias de 3.350:425$000.

CRIAÇÃO—Bovinos, equinos, burros, jumentos, porcos, bodes, cabras e carneiros.

DISTANCIAS

Da Villa Sta. Quiteria	a Bello Horizonte	42	kilometros
Da » » »	a Bôa Vista	6	»
Da » » »	a Campo Alegre	3	»
Da » » »	a Caracóes	9	»
Da » a Estação de	Sta. Quiteria	21	»
Da » a » de	Pereiras	6	»
Da » a S. José		18	»
Da » a Tijuco		21	»
Da » a Vargem de	Bento da Costa	9	»
Da » a Volta		15	»

O districto de Capella Nova do Betim está a 30 kilometros de sua séde.

A séde deste municipio dista dos municipios circumvizinhos: do Pará 72 kilometros; de Villa Nova 72 kilometros, de Sta. Luzia do Rio das Velhas 72 kilometros; de Sete Lagôas 42 kilometros.

O municipio é servido pela E. F. Oeste de Minas com as seguintes estações: Sta. Quiteria e Capella Nova, na séde do districto.

CAMARA — Presidente, Padre José de Freitas Lage; Vice-presidente, Cel. José Leopoldo Diniz.

Vereadores: Ernesto Rodrigues Silva, Antonio Monteiro Lara, Antonio Xavier de Almeida, José Teixeira Camargos, Abel de Souza Braga, João de Britto Oliveira, Antonio Ferreira Diniz, Cel. José da Silva Lima.

Collector Federal, Francisco de Salles Diniz. Collector Estadoal, Octaviano Silva. Collector municipal, João Candido Rodrigues

Tabellião, Ignacio José Martins.

Agente do Correio, Dª Theodolinda de Miranda.

Na Villa de Sta. Quiteria existem actualmente 20 casas commerciaes de diversos generos.

A frequencia do grupo foi de 330 alumnos no primeiro semestre de 1925.

E' seu director o sr. Prof. Ricardo de Souza e professoras: Maria José Gomes, Maria do E. S. Gomes, Violeta Leão Kirtemann, Amelia Cotta Ferreira, Ambrosina de Oliveira, Mercedes Campolina Diniz, Maria Moreira da Costa e Haydée de Oliveira.

O predio onde funcciona o grupo foi construido em 1908, no governo do Dr. João Pinheiro, sendo secretario do Interior o Dr. Carvalho de Britto.

O Grupo chama-se Visconde de Caeté, sito á praça Silviano Brandão.

A Casa de Caridade denomina-se Santa Quiteria.

Nomes de diversas pessôas importantes: Dr. Godofredo Borges (medico). Revmo. Pe. José de Freitas Lage (vigario). José Alvim Ribeiro (engenheiro agricola).

Fazendeiros mais importantes:

FAZENDA DA "SERRA NEGRA", pertencente aos srs. José Leopoldo Diniz, filhos e Manoel Soares.

FAZENDA DO "MAMBEMBES", propriedade de José Gualberto de Jesus, Camillo Moreira e outros.

FAZENDA DA "CACHOEIRA DE BAIXO", pertencente á D. Olga de Magalhães Ferreira.

FAZENDA DA "CACHOEIRA DE CIMA", pertence ao sr. Antonio Soares Diniz, sua mãe e filhos.

Existem ainda as fazendas chamadas: Mariquinhas, Mangue, Patrocinio, Traçados, Santa Quiteria, Arrojo, Ponte e Sitio Novo, etc.

O matadouro municipal foi construido em 1923, por ordem do Padre Lage. Elle foi tambem em 1907 fundador do Jornal "O Quiteriense" tendo sido seus redactores os Srs. Drs. Mello Vianna, Nelson Orsini e outros.

ORÇAMENTO MUNICIPAL

Receita orçada para o exercicio financeiro de 1925	30:000$000
Despesa orçada para o mesmo exercicio	30:000$000

Além de outros emprehendimentos, nos exercicios do actual presidente, o municipio tem melhorado tanto nas suas rendas, como em obras publicas a saber: Foram construidos nesta epocha um matadouro modelo com dois respectivos açougues, diversas estradas de rodagem, concertos e construcções de pequenos trechos, grande melhoramento no predio do Paço Municipal, já doado ao Estado, para nelle funccionar o Fôro, diversas installações de pennas d'agua, bons auxilios á instrucção publica primaria, relativamente ás rendas do municipio. Está já iniciada tambem a installação electrica, etc.

INSTALLAÇÃO DO TERMO JUDICIARIO

No dia 1º de Outubro, com a presença do sr. Presidente Mello Vianna foi installado o termo judiciario deste Municipio. Revestiu-se o acto de grande solemnidade e brilhantismo, tendo o sr. Presidente assistido a todo o acto, ladeado pelo chefe de policia do Estado, dr. Alencar Araripe, dr. Luciano de Souza Lima, juiz de direito da 1ª vara da Capital e dr. Mario Rodrigues Lima, juiz municipal do termo.

Depois de saudado por estes dois magistrados, s. excia. agradecendo proferiu eloquente discurso e, ao encerrar a sessão, entregou ás senhoras Quiterienses o encargo da enthronização de Christo no Jury. Nesse ponto teve s. excia. palavras de grande fervor pela religião.

Ao retirar-se s. excia. do salão do Forum, onde se realizara a solemnidade, recebeu uma vibrante manifestação popular. Em seguida compareceu s. excia. ao banquete que teve logar no Grupo Escolar e que foi offerecido pela Camara Municipal.

Muito emocionante foi o festival infantil em homenagem a s. excia. e realizado no Theatro local. S. excia. tambem assistira pela manhã a missa de *requiem*, celebrada na Egreja Matriz por alma do progenitor de s. excia.

SETE LAGOAS

Cidade e comarca; freguezia creada em 1841, pela lei nº 211; elevada a villa em 24 de novembro de 1862, pela lei 1.395 e a cathegoria de cidade em 30 de novembro de 1880, lei n. 2.672.

Tem uma população de 37.496 habitantes, 800 casas na séde, nos districtos de Inhauma 100, no de Fortuna 70, Buritys 50 e Jequitibá 100 e uma area total de 640 k. quadrados.

RENDA MUNICIPAL—A renda municipal é de 120 contos de réis; no decennio de 1915 a 1924, foi de 825:475$424.

PRODUCÇÃO—As principaes producções são: cereaes, canna de assucar e algodão. Foi em seu municipio, da estação de Wenceslau Braz, a 6 kilometros, que o governo creou o posto para cultura do algodão.

A sua exportação annual é de 6.000 contos de réis e a importação de 4.000.

As principaes fabricas são: tecidos, chinellos, moveis, usina de assucar (engenho central), usina geradora de electricidade, fabricas de macarrão, manteiga, serraria, aguardente, farinha de mandioca.

RENDA DOS DISTRICTOS— A renda dos districtos é a seguinte:

Buritys	4:000$000
Inhauma	9:400$000
Fortuna	7:500$000
Jequitibá	8:800$000

IMPORTAÇÃO—Importa calçados, fazendas, chapéus, arame farpado, instrumento agricola, petroleo e generos em geral.

RIOS—principaes são: o das Velhas, que atravessa o municipio em Jequitibá, e o Paraopeba que banha o districto de Fortuna.

A sua principal serra é a do Tombadouro, a vista da cidade e distante 3 kilometros.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—E' servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que possue um grande deposito de machinas e officinas para reparação das mesmas.

Tem bôa illuminação electrica, fornecida pela Sociedade Anonyma «Ulha Branca».

Pertencem ao districto da cidade e distam de sua séde, os seguintes povoados:

Barreiro	9	kilometros
Brejão	5	»
Machado	6	»
Melancias	3	»
Paiol	12	»
Pedras	12	»
P. Xaxier	18	»
Tamanduá	4	»

Os districtos pertencentes á séde são:

1º Buritys—24 kilometros da séde, creado em 1844; foi freguezia em 1877, pela lei nº 2.402, de 5 de novembro; tem uma população de 800 habitantes.

Pertencem a este districto e distam de sua séde:

Macacos	6 kilometros
Palmital	9 »

2º Inhauma—a 18 kilometros, creado em 4 de janeiro, pela lei nº 2.106; foi freguezia em 30 de novembro de 1880, pela lei 2.664. Tem uma população de 1.500 habitantes e uma renda de 5:000$000.

Pertencem e distam de sua séde os seguintes povoados:

Cachoeira de Macacos	9 kilometros
Marás	6 »
Varzea dos Cardosos	6 »

3º Fortuna—a 30 kilometros da séde; districto creado pela lei nº 556, de 30 de agosto de 1911 e foi installado em 5 de agosto de 1912.

Tem uma população de 1.0.0 habitantes, e uma renda annual de 3:500$000.

Pertencem-lhe e distam de sua séde os seguintes povoados:

Retiro	12 kilometros
S. José	18 »
Urucuia	12 »

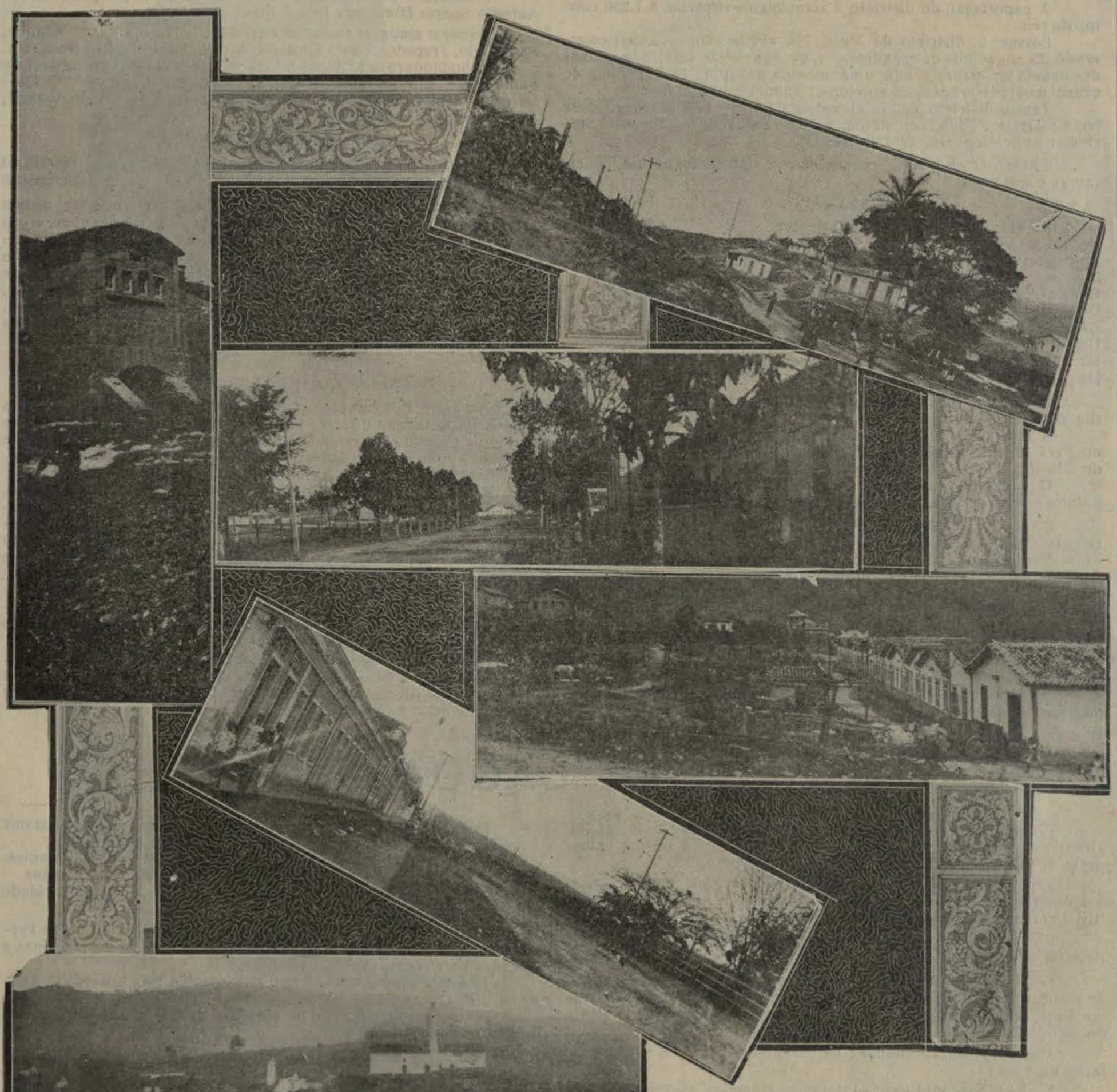
4º Jequitibá—a 42 kilometros; districto creado em 2 de maio de 1856, pela lei nº 757. Tem uma população de 1.800 habitantes e uma renda annual de 5:000$000.

Pertencem-lhe e distam de sua séde os seguintes povoados:

Funil	15 kilometros
Lagôa dos Patos	12 »
Larangeiras	11 »
Lagôa dos Veados	12 »
Nucleo João Pinheiro	18 »
Pai Bento	9 »
Peritos	9 »
Poções	9 »

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—Os municipios circumvisinhos são: Conceição do Serro, a 54 kilometros; Contagem, 44 kilometros; Curvello, 114 kilometros; Santa Quiteria, 42 kilometros; Santa Luzia, 60 kilometros; Pitanguy, 28 kilometros; Villa Paraopeba, 30 kilometros.

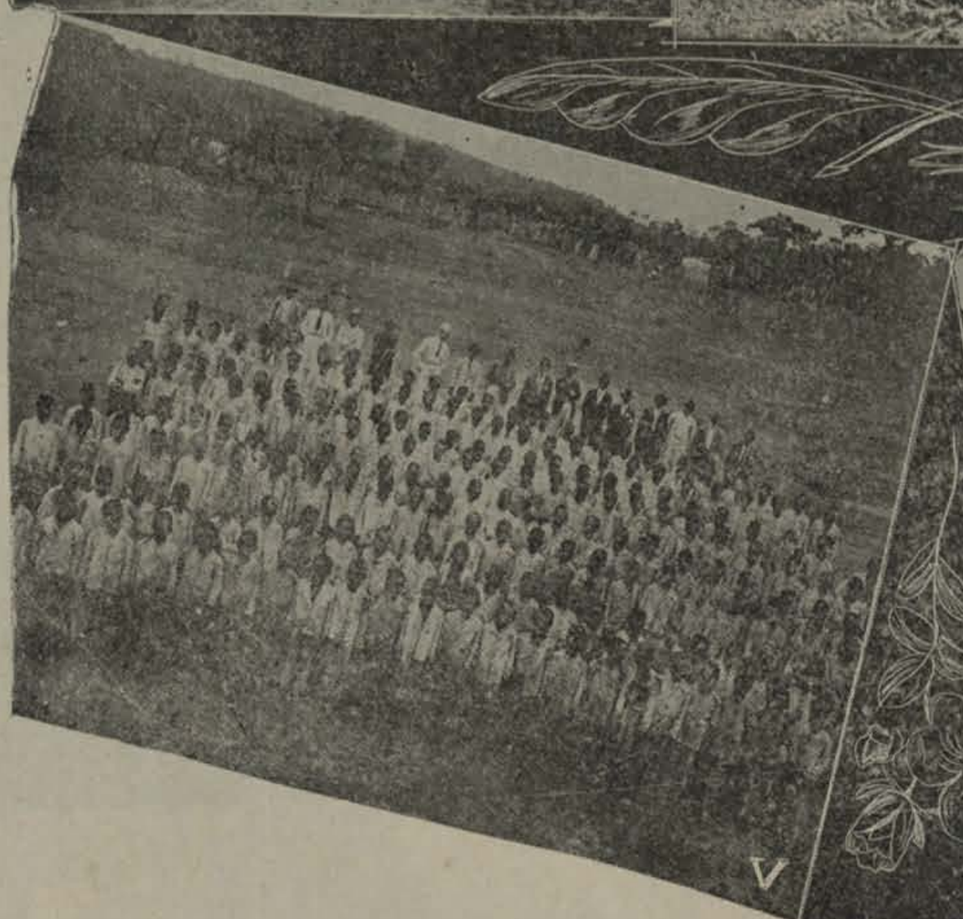
FORO—O seu fôro está assim constituido: Juiz de Direito, dr. Amarilio Moreira Penna; promotor publico, dr. Alvaro Furts; delegado de policia, dr. José Dellany de Queiroz; 1º tabellião, José Antonio Servulo Soalheiro; 2º tabellião, J. Pereira da Costa; official do registro civil, Rodolpho Chassim Drummond.



SETE LAGOAS — 1 Fachada da Ilha Ulha Branca.
2 —
3 — Avenida Paulo Frontin
4 — Avenida Paulo Frontin
5 — Fabrica de Tecidos situada a 36 ks. da séde do Municipio.
6 — Usina Paraiso, situada a 33 ks. da séde do Municipio. Gerente-proprietario, José Pereira da Rocha.

SETE LAGOAS — 1, 2, 3 e 7 Gymnasio.
3 — Estação da Central.
5 — Officinas da E. de F.
6 — Rua Pedro Luiz.
9 — Cadeia Publica.
10 — Repreza do Açude.
11 — Hospital.
12 - Rua Vera Cruz.
13 — Panorama.
14 — Egreja Matriz.
15 — Vigariio da Matriz.

1 — Plantação de algodão do departamento. Empregados estinguindo as lagartas.
2 — Um aspecto do algodoeiro.
3 — Departamento do algodão.
4 — Panorama.
5 — Patronato Pereira Lima.



CAMARA MUNICIPAL—Presidente, coronel Altino França; vice-presidente, cel. Bernardino Vaz de Mello; 1º secretario, do legislativo, dr. Alvaro Marques Ferreira; 2º dito, José Pires da Silva Miranda; secretario do executivo, Ario Maro; vereadores: Cel. Joaquim Alves Tolentino, cel. Bernardino de Mello Figueiredo, major Raymundo França Simões, major José Alencar Drummond, cel. José Pereira da Rocha, major Herculano Teixeira da Rocha, pharmaceutico José João Romano.

FAZENDAS E PRINCIPAES FAZENDEIROS — Existem no municipio muito boas fazendas de cultura e criação de gado vaccum e cavallar. Os seus principaes proprietarios são: dr. Alvaro Marques Ferreira, cel. Altino França, cel. Bernardino Vaz de Mello, cel. Americo Teixeira Guimarães e muitos outros.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—A estação da E. F. Central do Brasil é e de 2ª classe e sua renda em Dezembro foi de 80:000$000. Distante do Rio, 685 kilometros; altitude, 654 metros.

Além da estrada de ferro que serve o municipio em seu perimetro tem 3 estações, isto é, a da cidade, Wenceslau Braz e Silva Xavier, tem diversas estradas de automoveis, como para Bello Horizonte, Silva Xavier, Cachoeira de Macacos, Patronato Agricola, Nucleo João Pinheiro, Jequitibá e Pitanguy.

CASA DE CARIDADE—Existe um bem montado hospital, com a denominação de «Hospital de N. S. das Graças» com pavilhões modernos, obedecendo as normas de hygiene e requisitos usados nos grandes centros; é seu provedor o sr. José Alves França.

A cidade conta em seu seio 5 medicos e 2 advogados.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Funcciona com enorme frequencia o grupo escolar, em um predio espaçoso e confortavel. Mesmo assim, devido ao desenvolvimento do logar, e, portanto o augmento de creanças em edade escolar, resolveu o governo construir outro predio em proporções gigantescas, afim de comportar os alumnos.

Está tambem em franco desenvolvimento um collegio de instrucção secundaria, com um excellente corpo docente.

Os medicos são: dr. Nestor Foscolo, dr. João Baptista Campos, dr. Bernardo Alves Costa, dr. Affonso Vianna e dr. Aggripa de Vasconcellos.

Advogado: dr. Waldemar Costa e dr. Oscar Bhering.

COMPANHIA CACHOEIRA DOS MACACOS

No districto de Inhauma ergue-se a grande FABRICA DE TECIDOS BRANCOS E DE CORES, pertencente a Companhia Cachoeira dos Macacos, montada com elementos mais modernos e produzindo remuneradoramente para os capitaes nella empregados.

Occupam-se nos seus trabalhos 258 operarios e tem empregada em machinismo e pertences para machina de fiação a somma de 444:226$207.

No ultimo anno a fabrica consumiu 398.031 kilos de algodão em caroço e 85.885 ditos em lã no valor de 1.344:038$397.

A sua producção attingiu a 2.070.537 metros de tecidos, e teria produzido muito mais se não fôra a enchente que lhe inundou as officinas paralysando a fabrica cerca de um mez.

As vendas attingiram a importante somma de 2.316:326$851.

Os lucros liquidos apurados sommaram a quantia de..... 557:850$959, tendo distribuido o dividendo de 350:000$000 correspondentes a 35 % do capital levando o excesso a fundo de reserva, depreciação do material, e lucros suspensos, tendo destinado a quantia de 40:000$000 para gratificação aos seus empregados.

Compõem a administração superior da Companhia os seguintes senhores:

Gerente—Julio Luiz Vieira
Directores—Coronel Americo Teixeira Guimarães;
Coronel Antonio Vaz de Senna e Mello;
Major Bernardino Vaz de Mello.

— —

A situação de prosperidade da Companhia Cachoeira de Macacos é devida principalmente a 2 factores: a competencia dos seus dirigentes e ao estimulo e bôa vontade de todos os seus obreiros que trabalham satisfeitos e certos de que lhes cabe uma parte dos proventos auferidos.

O ultimo balanço da fabrica revela a solidez da sua estructura financeira e as suas possibilidades de um augmento sempre crescente da sua producção.

ESTRADA DE RODAGEM SETE LAGOAS — JEQUITIBÁ

O sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, approvou em 20 de Outubro os estudos de 11 kilometros e meio da estrada de rodagem de Sete Lagoas a Jequitibá, que porá em communicação a rêde rodoviaria da margem direita do rio das Velhas com a da margem esquerda.

O engenheiro José Renault, encarregado do reconhecimento, adoptou um traçado que abandona 8 kms. de estradas já existentes, de Sete Lagoas á colonia Wenceslau Braz. A causa disso é que os terrenos da colonia são alagados durante as cheias pelos corregos Goiabeira e Primavera, sendo tambem a sahida da colonia de accesso difficil, com rampas superiores a 10 %. Além disso, pelo novo traçado evita-se uma ponte sobre o corrego Goiabeira, desviando-se das proximidades da Fazenda Nova, trecho absolutamente imprati-

cavel, de terreno frouxo e de facil erosão, precisando de um grande desenvolvimento para evitar uma rampa de 20 %.

O reconhecimento foi feito até a ligação com a estrada de automoveis de Silva Xavier a João Pinheiro, que já tem estudos feitos e approvados pelo governo. De João Pinheiro a Jequitibá foi seguido o traçado já existente.

A zona é toda de criação de gado, terreno de cerrado, com algumas culturas.

A topographia do trecho adoptado é optima, mas a natureza do terreno, frouxo e de facil desaggregação, necessita de macadamização.

Com essa estrada, Jequitibá ficará ligada á E. F. C. do Brasil.

Nos estudos approvados, a estrada tem optimas condições technicas, tendo a rampa maxima de 6 % e as curvas de grandes raios. Essa rampa, na passagem do corrego Lagoa Feia, será diminuida quando fôr feita a locação.

CURVELLO

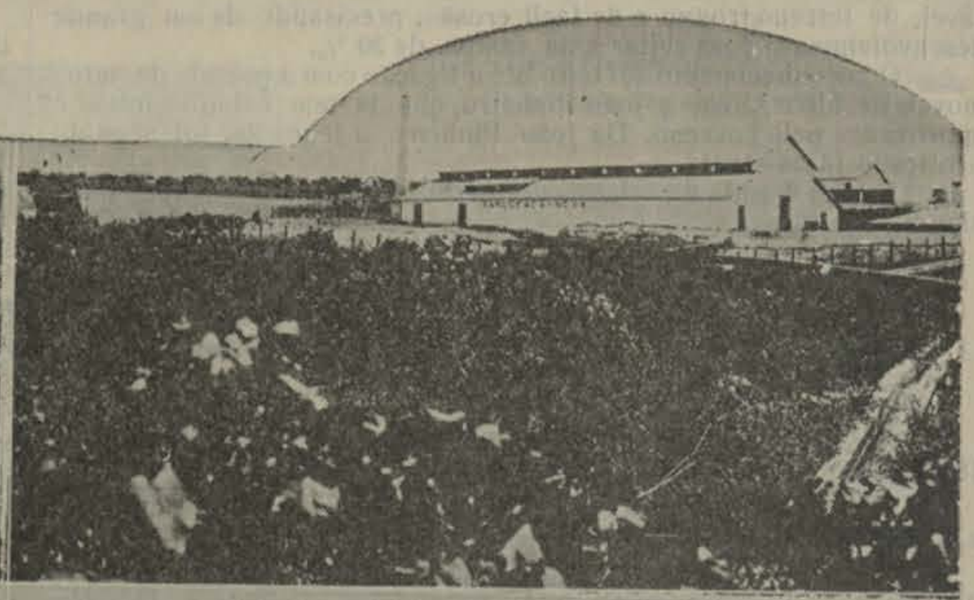
Cidade e séde de comarca; villa creada em 13 de Outubro de 1831; elevada a cidade, pela lei n. 2.153, de 15 de Novembro de 1875.

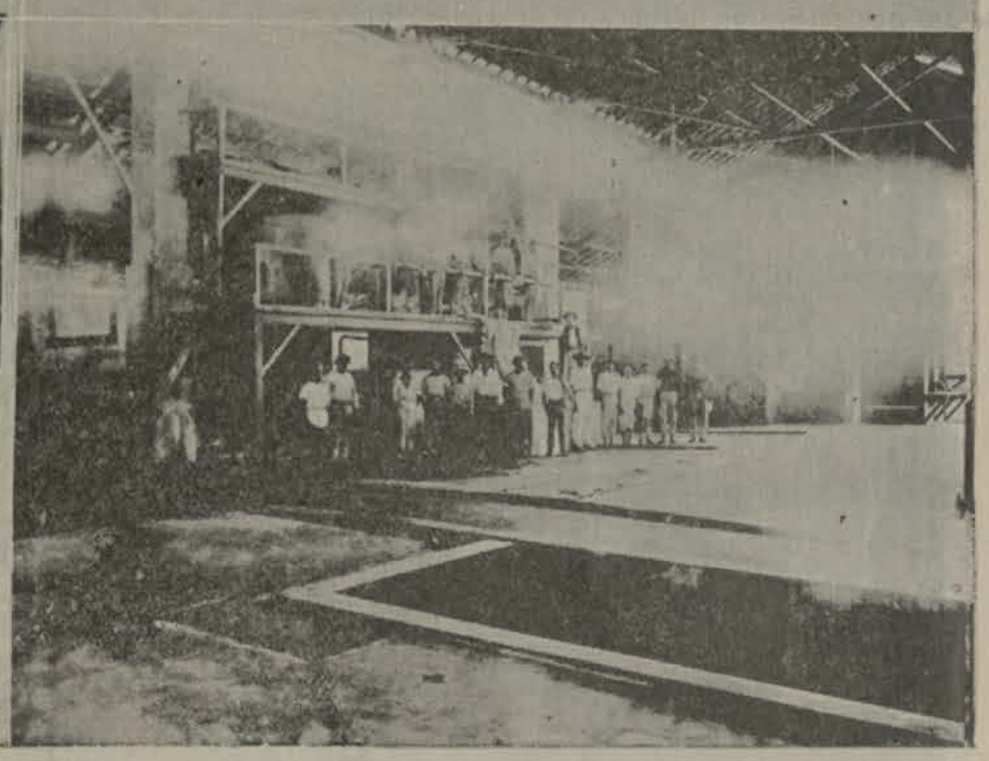
A sua renda, orçada para o presente exercicio, é de 188:475$000 e a despesa em igual importancia.

Pertencem ao districto da cidade, os bairros denominados: Alto do Cruzeiro, Capão Grande, Passaginha, Pellado e Timbira, sendo que estes dois ultimos, com o augmento crescente da cidade, já estão ligados a ella. Possue tambem os seguintes povoados, que distam da sua séde:

Cannabrava	30	kilometros
Falcão	12	»
Gustavo da Silveira	9	»
Mascarenhas	30	»
Melleiro	30	»

CURVELLO — 1 Irmãs e alumnas do Orphanato Santo Antonio. — 2 Interior do Orphanato. — 3 Pessoal do Forum. — 4 O Revmo. Vigario Conego Xavier Rollim (senador) e grupo de medicos e pharmaceuticos. — 5 Collectoria federal. — 6 Presidente da Camara e senhora. 7 — Corpo docente do Grupo Escolar. — 8 Collectoria Estadoal. — 9 Raymundo S. de Oliveira, funccionario Federal. — 10 Agencia do Banco Hypothecario e Agricola





CURVELLO — Aspectos da Xarqueada Nova

Queixada ..... 8 »
Sacco Redondo ..... 9 »
Tamburil ..... 24 »

Districtos pertencentes ao municipio:

1º Almas, a 54 kms. da séde, creado em 1847, pela lei 334.

Pertencem-lhe e distam de sua séde, os povoados seguintes:

Bananal	15	kilometros
Burity's	12	»
Fabrica S. Sebastião	12	»
Jacaré	9	»
Tapéra	18	»

2º Morro da Garça, a 36 kms. da séde do municipio, creado pela lei nº 1.272, em 1866.

Pertencem-lhe e distam de sua séde, os seguintes povoados:

Arrepiado	6	kilometros
Osorio (estação)	18	»

3º Paraúna, a 54 kms. da séde do municipio creada pela lei nº 1.294, de 30 de Outubro de 1866; de accordo com a lei nº 1.881 de 15 de Julho de 1872, foi elevado a freguezia.

4º Piedade do Braga, a 60 kms. da séde do municipio; districto creado em 1847, foi freguezia em 1858, pela lei nº 905, de 8 de Junho.

Pertencem-lhe e distam de sua séde, os seguintes povoados:

Bairro Alto	18	kilometros
Burity Cumprido	30	»
Ribeirão Manso (estação)	18	»

5º Santa Rita do Cedro, a 36 kms. da séde, creado pelo decreto nº 30 A, de 24 de Março de 1890.

Pertencem-lhe e distam de sua séde, os seguintes povoados:

Jatahy	12	kilometros
Sacco Novo	18	»

6º Silva Jardim, 42 kms. da séde do municipio; freguezia desde 1882, pela lei nº 2905, de 23 de Setembro, com o nome de Livramento do Papagaio; passou a actual denominação, pela lei 503, 11 de Outubro de 1909.

Pertemcem-lhe e distam de sua séde, os seguintes povoados:

Estiva	12	kilometros
Roça do Brijó	12	»

7º Santo Antonio da Lagôa, a 60 kms. da séde do municipio; districto creado em 1847, pela lei 334, com o nome de Monturios, foi a freguezia em 1880, pela lei 2.698, de 30 de Novembro; o dec. nº 296, de 26 de Dezembro de 1890, deu-lhe a actual denominação.

Pertencem-lhe e distam de sua séde, os seguintes povoados:

Barra do Luiz Pereira	24	kilometros
Batieiro	18	»
Sages	12	»
Maquiné (estação)	21	»
Mumbuca	21	»
Orça	9	»
Terra Vermelha	12	»

8º Trahiras, a 60 kms. da séde; districto creado em 1847, foi a freguezia em 1850, pela lei 471.

Pertencem-lhe e distam de sua séde, os seguintes povoados:

Extrema	9	kilometros
Santa Barbara	26	»

9º Ipiranga, a 8 kms. da séde do municipio; districto creado em 1847, pela lei nº 334.

Pertencem-lhe e distam de sua séde, os seguintes povoados:

Jaboticabas	24	kilometros
Morrinhos	30	»

A communicação de Curvello, é originaria do nome de seu fundador, padre Antonio Curvello D'Avila, seu 1º vigario.

Era uma simples aldeia, cujos primeiros habitantes, sahiram da «Bandeira» de Fernão Dias Paes Leme, e da «comitiva» de D. Rodrigo de Castelo Branco, nos ultimos annos do XVII seculo.

No começo do seculo XVIII, ao logar onde está situada a cidade de Curvello, construiu-se uma aldeia, com o nome de Santo Antonio da Estrada. Para ella veio Padre Curvello, até então, vigario do logar denominado Mathias Cardoso, hoje Morrinho, no extremo norte de Minas. Ahi fixou residencia e tratou do seu desenvolvimento. Por Carta Regia de 16 de Março de 1720, S. Antonio da Estrada, foi elevado a freguezia, com o nome de seu fundador.

FORO — Juiz de Direito, Dr. Paulo Faro Fleury, juiz Municipal, Rodolpho R. Bhering, Promotor de justiça Dr. Flanklin Teixeira de Salles.

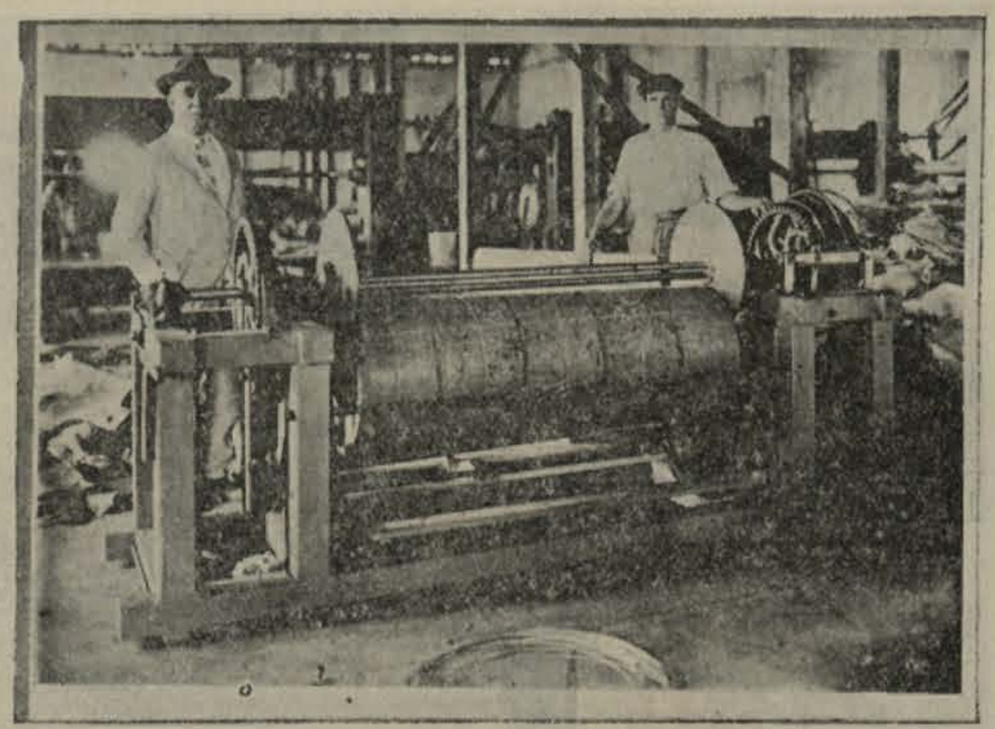
Advogados: Dr. Alvaro Vianna, Oscar de Campos Vianna, Juvenal Gonzaga, Antonio Alves da Silva e Pedro Gonçalves Chaves.

CAMARA: Presidente Dr. Oscar Araujo; vereadores Dr. Allú Marques, Dr. Alvaro Vianna, João de Souza, Joaquim Goulart, Francisco Mascarenhas Pinto, João de Campos Pitanguy e Dr. José Lourenço Vianna, filho, havendo duas vagas.

Medicos: Dr. Oscar Araujo, Allú Marques, Antonio de Souza Vianna, José Lourenço Vianna Filho, Benjamin Jacob de Souza, Raymundo Pereira, Everardo Fairbanks e Bolivar Mascarenhas.

COLLECTORIA FEDERAL: collector, Jeronymo José da Silva, escrivão Victor Bonifacio. A sua renda tem uma media de 300 contos annuaes.

CURVELLO — Bar Hanseatica dos srs. Carlos & Orestes



CURVELLO — Fabrica Riacho Fundo, dos srs. Pinto Mascarenhas e Gustavo da Silveira.

COLLECTORIA ESTADOAL: collector, Albino Connabrava, escrivão, João Guimarães. A sua renda media é, de 280 contos de réis.

E' Vigario de Curvello, o Conego Francisco Xavier de Almeida Rolim e seu coadjuctor o Reverendissimo Padre José Alves Ferreira de Mello.

E' curvello uma das mais florescentes cidades de Minas, sendo a sua principal industria, a pastoril, com grande desenvolvimento. Alem do gado exportado em pé, ha grande exportação de xarque, produzido nos estabelecimentos modelos pertencentes as firmas: Penna & Salvo e Miguel Olivé, situados a 9 kms. da séde do municipio, na estação de Gustavo da Silveira.

A sua principal lavoura é a canna de assucar, cereaes, e algodão.

FABRICAS: Tecidos, banha, lacticinios, xarque, beneficiamento de algodão, de arroz, aguardente, assucar, rapaduras e farinha de mandioca

Está em organização mais uma fabrica de tecidos, e na espectativa muitas outras, que aguardam a inauguração da força hydro-electrica, ora em andamento na cachoeira do Parauna. Esta Cachoeira, tem uma queda, de 79 metros; volume d'agua. 17.000 litros por segundo; força aproveitavel 40.000 H. P.

ESCOLAS

Grupo escolar. — Tem uma matricula de 281 alumnos de ambos os sexos.

Ha mais as seguintes escolas estadoaes, nos municipios:

Ipiranga	2
Silva Jardim	3
Morro da Garça	2
Piedade do Bagre	3
Parauna	1
S. Antonio da Lagoa	2
Trahyras	2
S. Rita Cedro	2

E mais 7 escolas ruraes e diversas nos povoados; municipaes oito; particulares, diversas.

Em Curvello (cidade) ha 4 escolas particulares e um orphanato S. Antonio, para meninas.

A cidade é illuminada a luz electrica, possue agua potavel, rêde de telephone e é servida pela E. F. Central do Brasil e boas estradas de automovel, tanto no municipio, como para Abaété, Sete Lagoas e Bello Horizonte.

RIOS DO MUNICIPIO. Curvello è banhado pelos seguintes rios: a oeste, o S. Francisco e a Leste, o Parauna e Rio das Velhas.

Ha um posto meteorologico de 3ª classe, observando-se a maxima absoluta, 37.2 e a minima absoluta, 5,6.

CURVELLO — «Agencia Ford» e o sr. Jadir Teixeira de Assis, gerente da referida agencia.

E' servido pela E. F. C. B., tendo em seu municipio, as seguintes estações, na séde, a 797 kms. da Capital Federal, em uma altitude de 633m.; Mascarenhas, alt. 735m.; Gustavo da Silveira e Tamboril a 580m. de altitude. Os pontos mais elevados são as Serras do Cipóe os mais baixos, as fozes do Rio de Janeiro e Lavado.

POSIÇÃO E LIMITES

O municipio é circumdado pelos importantes municipios: Pirapora e Corintho, ao Norte; Bocayuva, Diamantina e Conceição do Serro a Leste; Santa Luzia, Villa Paraopeba e Sete Lagoas ao Sul; Pitanguy e Abaeté, ao Sul.

A sua superficie é de 8.847 kms. quadrados, comprehendendo a Villa de Corintho, de sua comarca.

Está situado entre o paralello de 18 e 1º, com um solo ligeiramente ondulado, com clima quente e secco, dahi a salubridade que gosa.

POPULAÇÃO — 76.368 habitantes.

TURVO

Cidade e séde de comarca. Freguezia desde 1835. Foi a villa em 27 de Julho de 1864, pela lei nº 1.191.

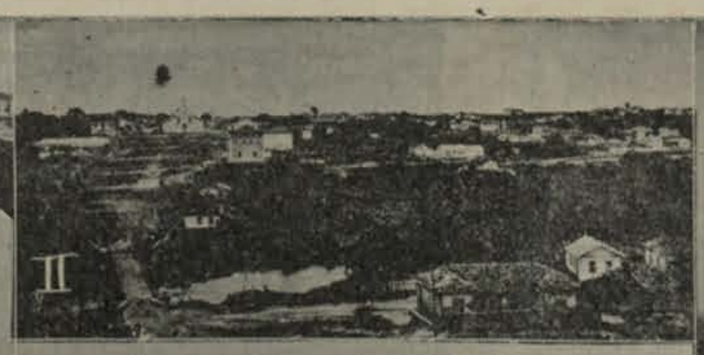
A installação teve logar em 21 de outubro de 1868, pela lei nº 1.518.

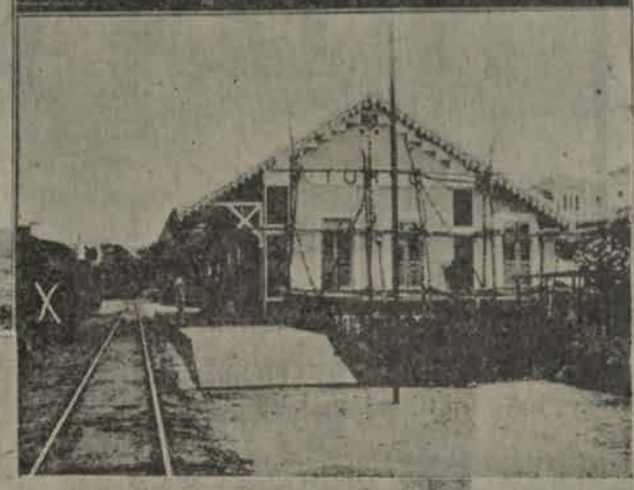
POPULAÇÃO — A população da cidade é de 9.000 habitantes e a do municipio é de 31.117.

Districtos que pertencem ao muuicipio:

Turvo — séde	
S. Vicente Ferrer	(a 18 ks. da séde)
Bom Jardim	a 30 » » »
Arantes	a 42 » » »
Cyanita	a 43 » » »

PRINCIPAES RIOS — O Rio Grande, Turvo Grande, Turvo Pequeno, Ayuruoca, Taboão e Pitangueiras.





TURVO — 1-Parte esquerda da rua direita. — 2-Vista parcial da cidade, vendo-se ao fundo a Matriz. 3 — Director, inspector e corpo docente do Grupo Escolar. 4 — Grupo Escolar. — 5-Rua Direita. — 6-Santa Casa de Misericordia. — 7-Coronel Gabriel Salgado, presidente da Camara Municipal. — 8-Egreja Matriz. 9 — Paço Municipal e Cadeia. — 10-Estação da Oéste de Minas. — 11-Estamparia da firma Salgado & Cia. — 12-Residencia de José Evaristo Chaves. — 13-Cortume da Sociedade Chímica Limitada. — 14-1°-Distribuidora. — 2º-Residencia Francisco Cyrilo.

SERRAS—As principaes serras do municipio são:

Mantiqueira, Garças Pacáo, Serra do Cintra, Espirito Santo, Santo Antonio do Azeite, Saphyra, Dois Irmãos e Santo Antonio.

Na séde do muncipio existem 300 casas e nos districtos de S. Vicente Ferrer, Bom Jardim, Arantes e Cyanita, 412 casas.

PRINCIPAES RIQUEZAS DO MUNICIPIO

NATURAES—Turfa, kaolim, mica, amiantho, pedras preciosas, ferro, mattas, pastagens,

AGRICOLAS—Arroz, batata, feijão, canna e milho.

PECUARIA—Gado bovino.

INDUSTRIA—Lacticinios, estamparia, cortume, assucar e aguardente.

Productos que são exportados pelo municipio:

Manteiga, queijos e toucinho.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

Ayruoca, a 60 ks. de	Turvo
Baependy, a 96 ks. de	»
Barbacena, a 97 ks. de	»
Lima Duarte, a 72 ks. de	»
Rio Preto, a 98 ks. de	»
S. João d'El-Rey, a 84 ks. de	»
Lavras, a 150 ks. de	»

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela E. F. Oeste de Minas, que tem as seguintes estações: Paiol, S. Vicente Ferrer e Arantes; e pela E. F. Sul Mineira, que tem as seguintes estações: Pacáo e Bom Jardim.

DIVISÃO DISTRICTAL	5
AREA	2.653 ks.
ALTITUDE	905 mts.

ENSINO PRIMARIO

Cursos	17
Professores	24
Alumnos matriculados	1.347

GRUPO ESCOLAR—Fundado em 3 de Maio de 920.

Esta casa de ensino, está installada em um magnifico predio e é dirigida pelo prefessor sr. José Pretextato dos Santos.

A matricula actual é de 300 alumnos.

A frequencia do ultimo semestre foi de 203 alumnos.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, Americo José Monteiro; Vice-presidente, cel. Gabriel Salgado.

VEREADORES—José Theodoro de Almeida, Leoncio Alves de Carvalho, dr. João de Andrade Rezende, dr. José de Andrade Godinho, José Ribeiro Salgado Junior, Sebastião Antonio de Araujo, José Bernardes de Araujo, Dorval Martins Gonçalves, José Tiburcio Salgado, Joaquim Tiburcio de Carvalho, Ricardo Leite Ribeiro, José Ribeiro de Andrade, Francisco Romano das Dores.

REPRESENTAÇÃO POLITICA

Eleitorado	3.000
Representantes municipaes	15

COLLECTOORIA RESTADUAL—João Zuquim de Figueiredo Neves.

THESOUREIRO DA CAMARA—Messias Nery de Andrade.

RENDA DA CAMARA — A renda é orçada em 92:000$000

A despesa é orçada em 92:000$000.

FORUM—Juiz de Direito, dr. Garcia F. de de Lacerda, promotor, dr. Antonio da Silva Pereira.

ADVOGADOS—Dr. Landulpho Lintz, dr. Paula Pinto, dr. Antonio Pereira.

MEDICOS—Dr. Diniz Rangel, dr. José Gustavo Alves, dr. Altino Azevedo.

VIGARIO—Rvmo. padre Pedro Carvalho Ciruffo.

FAZENDEIROS—Os mais importantes do municipio são:

Srs. José B. de Azevedo, cel. José Eugenio de A. Pinto, Francisco Pereira Gustavo, João Ribeiro dos Reis Junqueiro, José Rezende Costa, Severino Eugenio de Andrade, Sebastião Araujo, Joaquim Tiburcio de Carvalho.

ESTAMPARIA—Foi montada pela firma Salgado & Cia. uma estamparia que funcciona na séde do municipio.

CORTUME — Da sociedade Chimica Limitada, funccionará dentro em breve um bem montado cortume.

FABRICA DE MANTEIGA—Existem varias fabricas de manteiga no municipio, cujo prdoucto é muito conceituado e procurado.

A cidade é illuminada a luz electrica, tem agua potavel, exgottos e uma companhia telephonica.

ESTRADAS DE RODAGEM—Alem de varias estradas que ligam as sédes do municipio aos districtos e a diversas fazendas, está em construcção uma, subvencionada pelo Governo, da qual é concessionario o sr. Gabriel Ribeiro Salgado.

Essa estrada ligará a cidade de Turvo a de S. João d'El-Rey.

TIRADENTES

O taubateano João de Siqueira Affonso, depois da descoberta do Sumidouro, que foi o terceiro arraial das Minas, caminhou 12 leguas para o Sul e descobriu as minas do Guarapiranga, hoje cidade de Piranga.

Não satisfeito com esses descobrimentos, João Affonso, que pretendia rivalizar com o coronel Salvador Fernandes, veiu ter á Ponta do Morro e fez a descoberta das Minas de S. José. Não falta, entretanto, quem attribua a outros a descoberta de S. José, hoje cidade de Tiradentes.

Assim é que o sargento-mór José Mattos se exprimiu em noticia dada ao padre Diogo Soares, sobre o famoso Rio das Mortes.

«O que posso informar a V. Rvma. sobre o que me ordena, é que no anno de 1702, pouco mais ou menos, descobriu Thomé Portes d'El-Rey, junto do sitio em que está a villa de S. José, um ribeirão que elle como substituto do Guarda-mór, repartiu entre si e alguns taubateanos, onde formaram todos um arraial a que deram o nome de Santo Antonio, levantando nelle uma pequena capella, com invocação do mesmo Santo e nelle teve principio a Primeira freguezia do districto.»

A abundancia do ouro, attrahiu desde logo a immigração, tanto paulista como portugueza, e pouco tempo depois da sua descoberta, era a Ponta do Morro arraial importante.

O primitivo nome de S. José do Rio das Mortes foi Ponta do Morro: dão desse facto os seguintes elementos historicos:

«Erigiu-a o governador Conde de Assumar em Janeiro de 1718, no logar denominado Ponta do Morro, no sitio descoberto por João de Siqueira Affonso.

Ponta do Morro pertenceu antes de Janeiro de 1718 ao termo de S. João d'El-Rey.

No fim do anno de 1707 teve começo neste sitio a lucta entre paulistas e forasteiros conhecida na historia pelo nome de «Guerra dos Emboabas» e durante a qual occorreram, na Ponta do Morro, factos importantes.

Nesse tempo era grande o numero de paulistas e forasteiros no Rio das Mortes, todos attrahidos pela sêde do ouro.

A cubiça do ouro sempre semeou a discordia entre os homens, não era, pois, de extranhar que o descobrimento das minas, plantasse logo a divisão entre os paulistas.

A principio as rivalidades começaram entre os bandeirantes de S. Paulo e os de Taubaté; ao depois assumiram odioso aspecto, e, quando abalados com as maravilhas das noticias, os forasteiros do litoral e de além-mar buscaram a região dos thesouros.

Muitos foram os mineiros que morreram a fome, por falta de mantimentos, já pelo exagerado preço que eram vendidos e tambem pela falta que havia.

Os paulistas entendiam que lhes pertenciam as minas por elles descobertas, e por isso tinham como inimigos os forasteiros, originanda dahi a tremenda lucta contra os forasteiros.

P r essa razão D. Fernando nomeou para regente do rio das Mortes, o capitão mór Pedro de Moraes Raposo, e graças á sua energia voltou o socego á «Ponta do Morro.»

Tempos depois, os paulistas que foram derrotados em Sabará, Caeté e Cachoeira, formaram um grande exercito e vieram, sob o commando de Valentim Pedroso de Barros e de Pedro Paes de Barros, atacar os forasteiros do Rio das Mortes, sendo então organisado por Nunes Vianna, um exercito de 1.000 homens, o qual partiu ao encontro dos paulistas, sendo o commando entregue a Bento do Amaral Coutinho.

Não podendo os paulistas oppor resistencia aos portuguezes, abandonaram as suas posições e tomaram rumo de S. Paulo.

Alguns Carijós, dos mais destemidos, recolhidos aos seus ranchos em um capão, determinaram resistir aos forasteiros. Bento Amaral á frente de sua gente marchou contra os paulistas, rompendo o fogo de parte a parte.

Os paulistas, protegidos pela ramagem e fazendo os seus disparos de cima das arvores, iam pouco a pouco dizimando os forasteiros. Observando a necessidade de adoptar outra tactica, Amaral suspendeu o combate e mandou botar cordão á matta.

Passados 2 dias, sahiu do capão, com bandeira branca o velho João Antunes, o qual foi abraçado por Amaral, que acceitando a proposta dos paulistas, jurou em nome da Santissima Trindade que nenhum mal lhes causaria e que as suas vidas seriam respeitadas.

Acreditando os paulistas no juramento, sahiram do capão e depuzeram as armas. Logo que Amaral os viu rendidos e desarmados, ordenou que fossem todos mortos, e elle mesmo com os seus escravos, antes de qualquer intervenção, começou com as suas mãos a matança.

TIRADENTES—1 Grupo Escolar.—2 Bandeira do 1.º Imperio (no archivo da Camara). 3—Tenente Manoel Jnnior, vice-presidente da Camara.—4 Objectos de arte em prata na Matriz.—5 O riquissimo orgão da Matriz alli desde 1720.—6 Chafariz coustruido em 1749.

TIRADENTES — 1 Forum da cidade. — 2 Egreja Matriz, construida em 1710. — 3 Estação da Oéste de Minas. 4 — Coronel Arthur Napoleão de Souza, presidente da Camara Municipal. — 5 Antiga casa de Tiradentes, actualmente Paço Municipal. — 6 Bello e rico altar-mór da Egreja Matriz. — 7 Vista parcial da cidade, avistando-se ao fundo a Egreja Matriz e a antiga casa de Tiradentes.

O logar em que se verificou tão abominavel acontecimento recebeu o triste nome de «Capão da Trahição».

A villa de S. José, graças a sua riqueza teve rapido desenvolvimento.

A D. Balthazar da Silveira succedeu D. Pedro de Almeida, conde de Assumar e depois marquez de Alorna, sendo um dos seus primeiros actos a creação da Villa de S. José, a 19 de Janeiro de 1718. Foi a cidade em 7 de Outubro de 1860, pela lei 1.092, tendo até então o nome de São José d'El-Rey, passando ao actual, por acto do Governo, em 6 de Dezembro de 1899.

A eleição da primeira camara foi presidida pelo juiz ordinario de S. João, Antonio de Oliveira Leitão, commissionado pelo ouvidor dr. Valerio da Costa Gouvêa.

As camaras nos tempos coloniaes só tinham dois direitos: um era o de petição e o segundo dava direito de dizerem em que podiam os povos ser tributados.

Assim é que no lançamento geral dos «Reaes Quintos», feito a 23 de Abril de 1723, para se saber por elle o que havia de pagar a El-Rey Nosso Senhor» por cada escravo e cada loja e venda.

A Camara de S. José cobraria 10.855 oitavos e quarenta réis por 66 lojas e vendas.

Para pagamento do donativo real de 1729, consta o seguinte:
A Camara da Villa de S. José tem:

5.419 escravos, 17 lojas, 106 vendas, 75 officios, 59.781 oitavos de ouro de manejo:

Hade pagar a S. Magestade;—860 oitavas e um quarto de ouro.

Hade cobrar do povo:—8.740 oitavas e 3/4 de ouro, dos quaes lhe sobrarão para fallidos 135 oitavas e meia de ouro.

Em 19 de Julho de 1735, D. Lourenço de Almeida, sabendo da attitude do vigario da igreja de S. José, o qual tirou da cadeia um preso que alli estava por ordem do mestre de Campo da Comarca, Damião de Oliveira, ordenou ao Bispo do Rio de Janeiro, Frei Antonio Guadaluppe, que castigasse o dito vigario e que désse conta da sentença que contra elle proferir para se usar da demonstração que for justa se não o castigasse condignamente.

A 20 de Fevereiro de 1731 era expedida a ordem do governador da Capitania para que lançasse fóra das Minas o Vigario da Villa de S. José e isto depois de ter sido severamente castigado o vigario.

CAMARA MUNICIPAL — 1925

Presidente da Camara—Cel. Arthur Napoleão de Souza.

Vice-presidents—Tte. Manoel de Moraes B. Junior.

A lei nº 200, de 28 de Outubro de 1924, fixou a receita do municipio para o exercio de 1925, em 34:040$000, e a despesa em egual quantia.

CURIOSA COMPARAÇÃO

Despesas da Camara em 1839:

Com o pessoal.....	432$000
Com o expediente.....	20$000

Illuminação e limpesa da cadeia	205000
Com os expostos	805000
Com eleições	405000
Com obras publicas	7685000
Com despesas eventuaes	2405000
	1:6005000

POPULAÇÃO—7.634 habitantes.

DIVISÃO DISTRICTAL	2
Tiradentes (séde) e Barroso.	
AREA	ks. 337
ALTITUDE	887

ENSINO FRIMARIO

Cursos	8
Professores	8
Alumnos matriculados	518
Eleitores	550
Representantes municipaes	9

CASAS

Na cidade	450
No Districto de Barroso	200

RIQUEZAS NATURAES:—Kaolim, ocres, calcareos, pastagens, quedas d'agua.

AGRICULTURA:—Milho, feijão, arroz, mandioca.

PECUARIA:—Gado bovino e suino.

INDUSTRIAS:—Ceramica e fabricação de tintas.

O Municipio é cortado pelo Rio das Mortes.

SERRAS—A principal é a Serra São José ou a Serra Tiradentes.

POVOADOS—Aguas Santas, Gritador, Porto, Padre Gaspar e Victoriano Velloso.

O districto de Barroso, a 30 kms. de sua séde, foi creado em 24 de Dezembro de 1874, pela lei 2.086 e tem uma população de 3.200 habibantes. Pertencem-lhe os seguintes povoados: Boa Vista, Caseira, Loures.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

A séde do municipio dista de Prados	15 kms.
De Rezende Costa	30 kms.
De São João d'El-Rey	12 kms.

Possue a séde do Municipio luz electrica e agua encanada, e bem assim o districto de Barroso.

VIAÇÃO FERREA

O municipio é servido pela E. F. Oeste de Minas, tendo as seguintes estações: Tiradentes (na séde), Aguas Santas, a 6 kms. da séde do municipio, e Barroso, na séde do Districto.

IBIA'

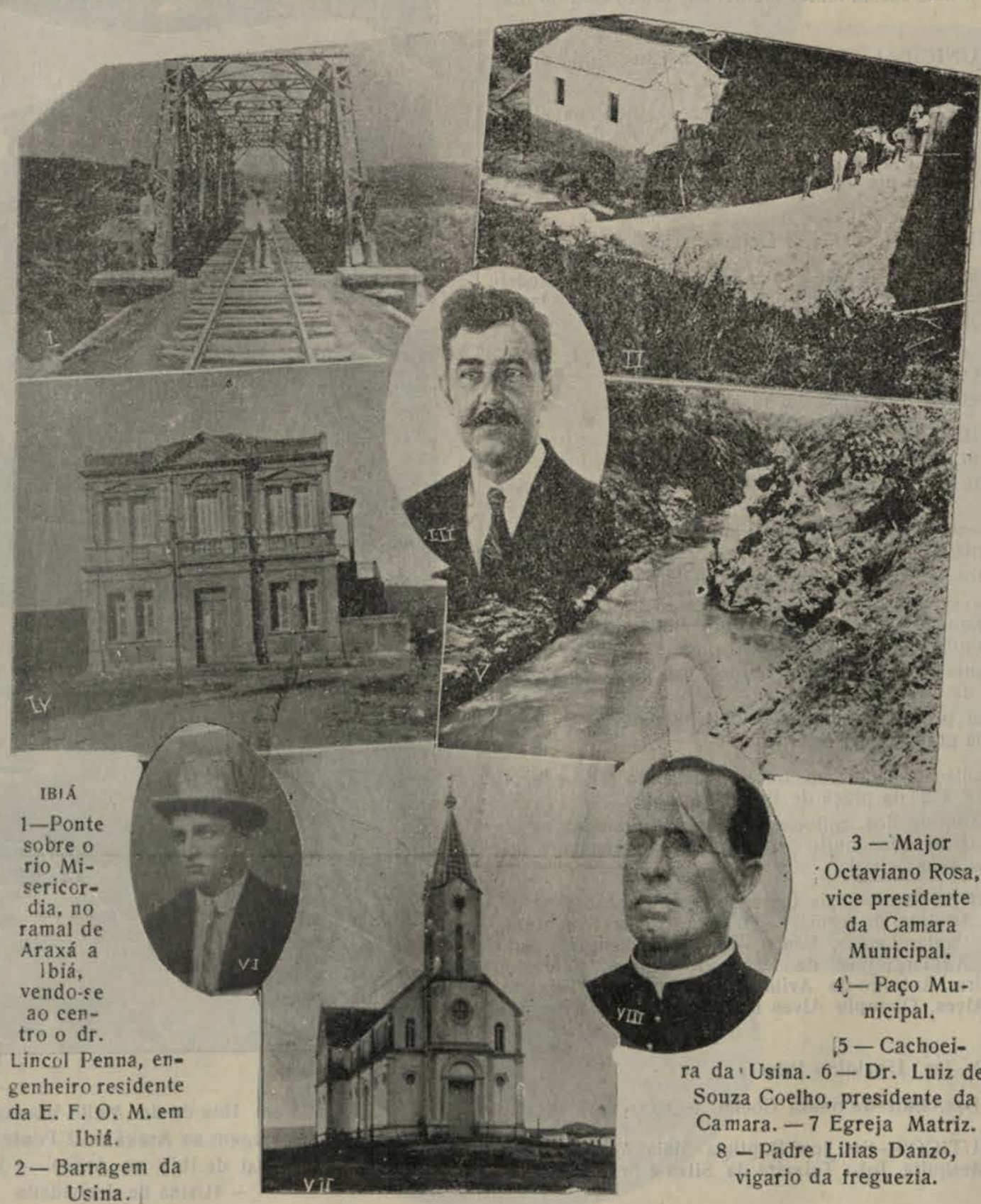
Antigo districto de Araxá, a sua independencia teve toda razão de ser, porque a zona tem recursos naturaes para ter autonomia politica.

Districto creado desde 1839, foi a freguezia em 1872, pela lei 2.980, de 10 de outubro.

Pela lei 843, de 7 de setembro de 1923, foi elevada á categoria de Villa, tendo sido o seu territorio desmembrado do municipio de Araxá, ficando pertencendo igualmente com a creação da Villa, uma freguezia na faixa da terra do municipio de São Gothardo.

O municipio compõe-se de 3 districtos: Ibiá (séde). Pratinha Tobaty.

As sédes dos districtos de Ibiá e Tobaty são servidas pela estrada de ferro Oeste de Minas, com as estações dos nomes dos dis-



IBIÁ

1—Ponte sobre o rio Misericordia, no ramal de Araxá a Ibiá, vendo-se ao centro o dr. Lincol Penna, engenheiro residente da E. F. O. M. em Ibiá.

2—Barragem da Usina.

3—Major Octaviano Rosa, vice presidente da Camara Municipal.

4—Paço Municipal.

5—Cachoeira da Usina. 6—Dr. Luiz de Souza Coelho, presidente da Camara. —7 Egreja Matriz. 8—Padre Lilias Danzo, vigario da freguezia.

trictos e o de Pratinha, cuja estação fica retirada de sua séde 14 kilometros.

POPULAÇÃO	11.920
ÁREA	2.472

A séde do municipio acha-se collocada entre os rios «Misericordia» e «Quebra Anzol».

CASAS—A séde do municipio conta para mais de 600 casas, com uma população de 4.000 habitantes.

A situação da Villa é magnifica, tem um bello aspecto, pois acha-se situada num espigão alto.

O clima em todo o municipio é optimo.

AGRICULTURA—E' muito desenvolvida no municipio, existindo varios agricultores, que empregam machinismos os mais aperfeiçoados.

A cultura do algodão tem tomado grande incremento, bem como a batata ingleza e o café, etc.

COMMERCIO—Muito desenvolvido, principalmente na séde, concorrendo para isso, o motivo de ser a estação de Ibiá, o escoadouro dos municipios de S. Gothardo e Rio Parahyba.

INDUSTRIA—E' muito florescente a industria, predominando porém, a pastoril, tendo o municipio para mais de 80.000 rezes contando-se o gado de córte.

Existem no municipio 8 fabricas de manteiga, produzindo annualmente mais de 90.000 kilos;

A fabricação de queijos é feita em alta escala, havendo uma exportação annual de 500 a 600 mil kilos.

INSTRUCÇÃO - A instrucção no municipio é distribuida da seguinte fórma:

Na Villa existem 4 escolas urbanas, uma masculina, outra feminina e 2 mixtas, com uma matricula de 354 alumnos.

Em Pratinha, ha uma escola mixta e uma municipal, no logar denominado «Mutuca».

Em Tobaty está creada uma cadeira mixta e no povoado de Quilombo funcciona uma escola mixta municipal, sendo esta no districto da séde.

CAMARA MUNICIPAL - Está desta forma constituida a Camara actual:

PRESIDENTE—Dr. Luiz de Souza Coelho, medico conceituado. E' um espirito inteiramente dedicado aos interessses de Ibiá.

Homem de cultura e de acção esclarecida, presta grandes serviços ao municipio, sendo por esta razão muito estimado pela população.

VICE-PRESIDENTE—Sr. Major Octaviano Rosa.

VEREADORES—João José de Sant'Anna, José de Paula Rodrigues, Roque Felicissimo de Rezende, João de Deus dos Reis e Osorio Xavier de Mendonça

RENDAS—A receita do municipio no exercicio de 1924, foi orçada em 38:500$000 e a arrecadação foi de 41:547$793.

Para 1925 a receita foi orçada em 50:500$000.

MELHORAMENTOS—Foram feitos por ordem da actual Camara diversos melhoramentos, sendo os principaes os seguintes:

Sargeteamento e abaulamento das ruas: «Dr. Mello Vianna» e Tobaty.

Encascalhamento da rua Pratinha, e melhoramento no abastecimento da agua potavel.

Melhoramentos outros estão em vias de conclusão.

Por ordem do governo vae ser dentro em breve construido um magnifico predio para o Grupo Escolar, tendo sido comprado pela Camara o terreno onde o mesmo será construido.

Será igualmente construido muito breve, um grande armazem ao lado da estação da Oeste.

Caminha num progresso gigantesco a villa de Ibiá, que será muito breve em uma grande e prospera cidade.

LUZ - A installação da luz electrica, está sendo feita conceituada firma Plinio & C.ª, da praça de Bello Horizonte.

Tanto o trabalho de fios, collocação de postes e montagem da usina estão sendo feitos com muito capricho e competencia, o que muito honra a firma acima citada.

FAZENDEIROS—São os mais importantes e abastados os srs. Coronel José Adolpho de Aguiar, Cel. João José de Sant'Anna, Cel. Cassiano de Paula Lemos, Pedro de Paula Lemos, Ananias Ferreira de Aguiar, José de Paula Rodrigues, Zeferino Amancio de Oliveira, Antonio de Avila, Francisco Alves Teixeira, Francisco Diogo Alves, Olympio Alves Diogo, Frederico Franco e muitos outros.

ADVOGADO—Dr. Ubaldino Ribeiro.

MEDICOS—Drs. Luiz de Souza Coelho e Oscar de Mello.

PHARMACEUTICOS—Srs. José Baptista Maia Mesquita, Salomão Pereira de Mesquita, João Teixeira da Silva e Francisco Furtado.

VIAÇÃO—O municipio é atravessado pela estrada de ferro Oeste de Minas, numa extensão de 109 kms., tendo dentro do seu territorio as estações de Uruburetama, Campos Altos, Pratinha, Tobaty e Ibiá, tendo ainda a estação de Guabiroba, que fica na divisa do municipio com o de Patrocinio.

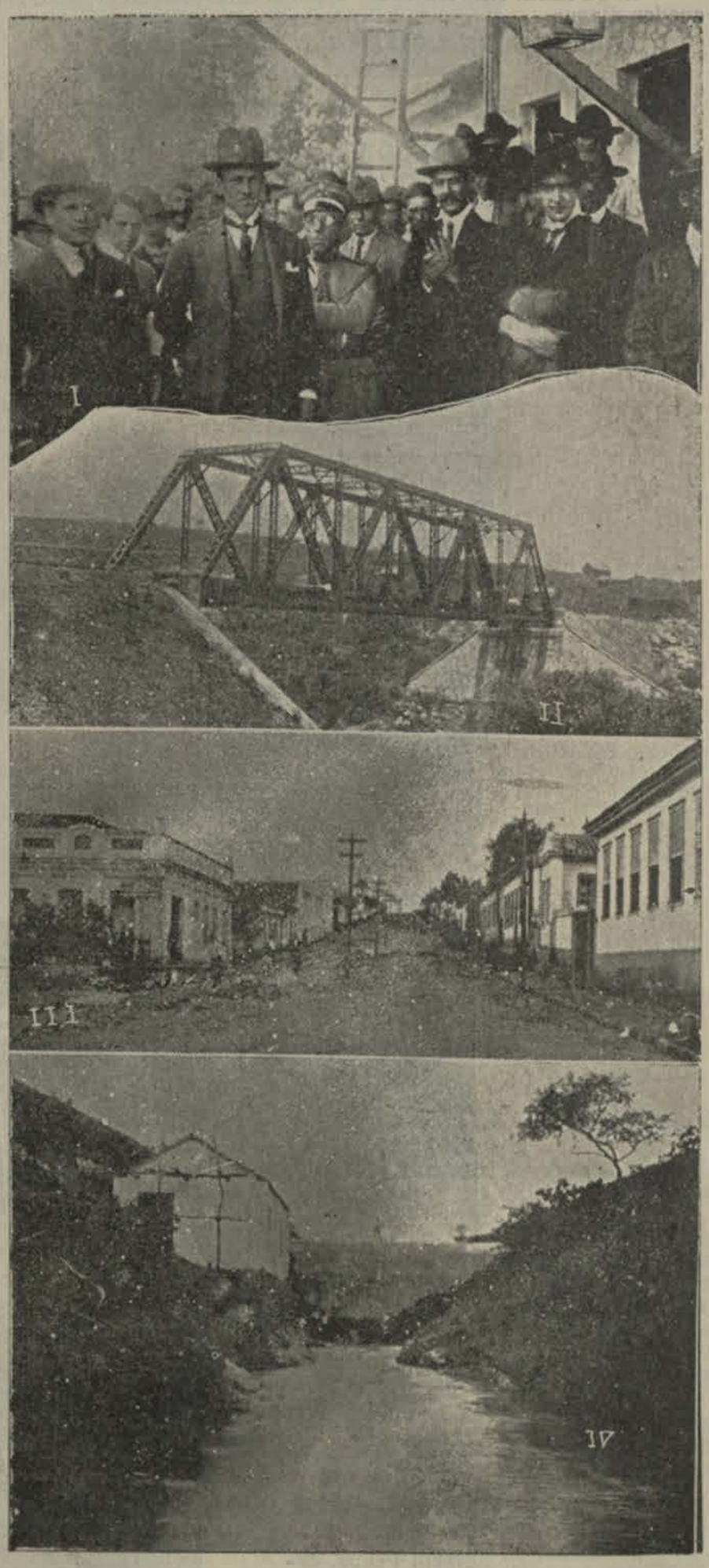
Todas essas estações são na linha do tronco da antiga Goyaz e breve terá a estação de Goiabeira, que fica no trecho do ramal de Ibiá-Uberaba.

A villa é servida tambem pelas estradas de automoveis que ligam o municipio com os de Araxá, S. Gothardo e Rio Paranahyba.

Os districtos de Pratinha e Tobaty, são ligados com a séde do municipio pela Oeste e tambem por uma estrada de automoveis de propriedade do Cel. Pedro de Lemos, e ha tambem varias estradas particulares, da villa para diversas fazendas.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—Aráxá, Patrocinio, S. Gothardo, Bambuhy, Rio Paranahyba, Piumhy, Luz e Sacramento.

A arrecadação da Collectoria Estadoal de 1º de Janeiro a 30 Novembro, foi de 100:328$226, e a Federal em egual periodo foi de 63:642$740.



IBIÁ — 1 Chegada em Ibiá do dr. Mello Vianna e sua comitiva em sua recente viagem ao Araxá. — 2 Ponte sobre o rio Quebra anzol, no ramal de Ibiá ao Araxá. — 3 Rua Mello Vianna. — 4Usina de electridade

POUSO ALTO

Pouso Alto foi a districto em 1843, sendo elevado a villa em 1874, pela lei n. 2.079, de 19 de dezembro e a cidade a 19 de outubro de 1878 pela lei n. 2.461.

A origem do nome de «Pouso Alto» vem desde os tempos em que Minas era ligada ao Rio pela antiga estrada de rodagem, sendo com certeza o ponto mais alto onde pousavam os viajantes, existindo um rancho no local onde está situada hoje a matriz.

POPULAÇÃO — A população da séde é de 17.576 habitantes.

Contribuintes—Séde 428, S. Lourenço, 302, Capivary, 114. Total 844.

INDUSTRIA AGRO-PECUARIA—Criação de gado, porcos, aves domesticas, muar e cavallar.

FROPRIEDADE TERRITORIAL—O municipio acha-se dividido entre fazendeiros e pequenos sitiantes, não existindo terras devolutas.

A séde e os districtos são illuminados a luz electrica, sendo a cidadee o districto de Capivary, illuminados pela usina de Pouso Alto pertencente á Camara Municipal, e S. Lourenço, pela usina de Sylvestre Ferraz.

O districto de S. Lourenço é onde existem as afamadas aguas mineraes do mesmo nome, sendo esse serviço explorado pela Companhia Vieira Mattos, com séde no Rio de Janeiro. Tem mais o districto grandes estabelecimentos e hoteis que na estação aquatica de março ficam totalmente cheios.

COMMUNICAÇÕES E TRANSPORTES — Está á margem da Rêde Sul Mineira, e é cortada não só a séde como os districtos por muitas estradas publicas de rodagem, sendo a primeira e a mais antiga a mesma que noutros tempos ligava o Rio ao interior de Minas e Goyaz.

O municipio de Pouso Alto exporta queijos, de diversos typos, leite, manteiga, cereaes, café, porcos, gado vaccum, aves e ovos e importa tecidos, sal, kerozene, ferragens e assucar.

As rendas municipaes são empregadas em varios melhoramentos, como sejam: estradas para automoveis e canalização de agua na séde e em S. Lourenço e mais serviços municipaes.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—A séde tem um Grupo Escolar com 184 alumnos matriculados, com frequencia de 114 no 1º semestre. São seus professores, Paulino Vito Nogueira—Director; D. Maria da Conceição Andrade, D. Maria de Carvalho Dias, D. Antonieta Horta; Substitutas, D. Sylvia de Andrade e D. Alexina de Almeida. Na

POUSO ALTO — 1 Vista pancramica da cidade. — 2 Grupo Escolar. — 3 Estação de Pouso Alto. — Rêde Sul Mineira. — 4 Edificio da Cadeia. — 5 Paço Municipal e Forum. — 6 Ponte que liga a Estação á cidade.

séde existem mais 5 escolas ruraes: em Capivary 2 escolas e em S. Lourenço um Grupo Escolar em construcção.

DIVERSÕES—Na cidade ha um cinema e um campo de football.

ASSISTENCIA—Na cidade ha uma Santa Casa, São Vicente de Paula.

VIGARIO—Padre João Laet.

JUSTIÇA—Dr. André Martins de Andrade—Juiz de Direito.
Dr. Luiz Silverio da Rocha Lagôa — Promotor Publico.

REPPESENTAÇÃO POLITICA—Dr. Joaquim Ferraz Ribeiro da Luz, deputado estadoal.

COMMERCIO INTERNO DA SÉDE

Casas de 1ª ordem	1
Casas de 2ª ordem	2
» » 3ª »	5

COLLECTORIAS

Federal — Renda	95.585$300
Estadoal »	40.591$330
Municipal »	85.000$000

PROFISSÕES LIBERAES

Medico	1
Advogados	2
Pharmaceutico	1

Todo o municipio de Pouso Alto é banhado pelo rio Verde, sendo o unico importante.

SÃO MANOEL

DADOS ESTATISTICOS

O antigo e florescente districto de São Sebastião da Matta, do municipio de São Paulo de Muriahé, graças a seus rapidos progressos, por dec. n. 413, de 9 de Março de 1891, foi elevado a villa, com a denominação de São Manoel.

O acto da inauguração foi presidido pelo intendente de S. Paulo de Muriahé, sr. Manoel Corrêa do Prado, por designação do Sr. Presidente do Estado, ficando a primeira Camara assim constituida:

INTENDENTE—O saudoso cel. Luiz Eugenio Monteiro de Barros.

VEREADORES—Dr. Xisto Jorge dos Santos, cel. Manoel Francisco de Miranda (fallecido) Belizario Antonio de Carvalho, cel. Juvenal Pinto de Souza Franco, secretariada pelo capitão Francisco Luiz de Lima.

O acto revestiu-se de grande solemnidade, em 3 de Maio de 1891.

O municipio abrange dois districtos de paz: S. Manoel, séde da villa e Pinhotiba; judiciariamente dependem da Camara de S. Paulo do Muriahé, e ecclesiasticamente da Archidiocese de Marianna.

Area	502 ks.
População	24.266 hbts.

LIMITES—Limita-se com S. Paulo de Muriahé, S. Luzia do Carangola e com o Estado do Rio.

SERRAS—A de Elephantina, no districto de Pinheiros, e a do Gavião no districto da Villa.

Fronteira á séde eleva-se a serra do Britto. Na serra do Gavião nasce o rio deste nome, affluente do Muriahé; atravessa o municipio em toda a sua extensão, indo desaguar no Muriahé, no districto de Patrocinio.

RIOS—Os principaes são: o Azevedo, Cresciuna e S. Lourenço. Este, entrando na villa, toma o nome de S. Manoel. Todos desaguam no Gavião.

CACHOEIRAS—Distante apenas 1 km. da séde da villa, o Gavião fórma a Cachoeira Camillo Soares, ainda não aproveitada, e na fazenda do cap. João Rodrigues Leal o mesmo rio fórma a cachoeira Cubiçosa, muito importante, e outra na Fazenda Fim do Mundo.

O ribeirão S. Manoel, a 6 ks. da séde, fórma na Fazenda Cachoeira uma quéda denominada Lambary.

As terras de S. Manoel são uberrimas.

PRODUCÇÃO — As principaes são: café, canna e cereaes em geral. O café dá uma producção média annual de 400.000 arrobas; é exportado em grande escala o arroz.

Propriedades agricolas	884

INDUSTRIA—A industria pastoril eleva-se com magnificos reproductores.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela E. F. Leopoldina Railway. Suas estações são: S. Manoel, Coelho Bastos, Antonio Prado.

A Estação de S. Manoel foi inaugurada em 5 de Junho de 1885.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Na séde da villa funcciona o Grupo Escolar «Americo Lopes».

Foi esse estabelecimento solemnemente inaugurado em 19 de Junho de 1910.

A Caixa Escolar «Gremio Beneficiente» presta relevantes serviços ás creanças pobres, com distribuição de roupas, merendas, medicamentos, etc.

HYGIENE—O serviço de hygiene está bem desenvolvido, possuindo o municipio bôas rêdes de exgottos.

ILLUMINAÇÃO—A cidade é bem illuminada.

COMMERCIO—O commercio local é o café, sendo exportado para o Rio de Janeiro.

Existem no municipio 14 casas commerciaes, sendo bem montadas.

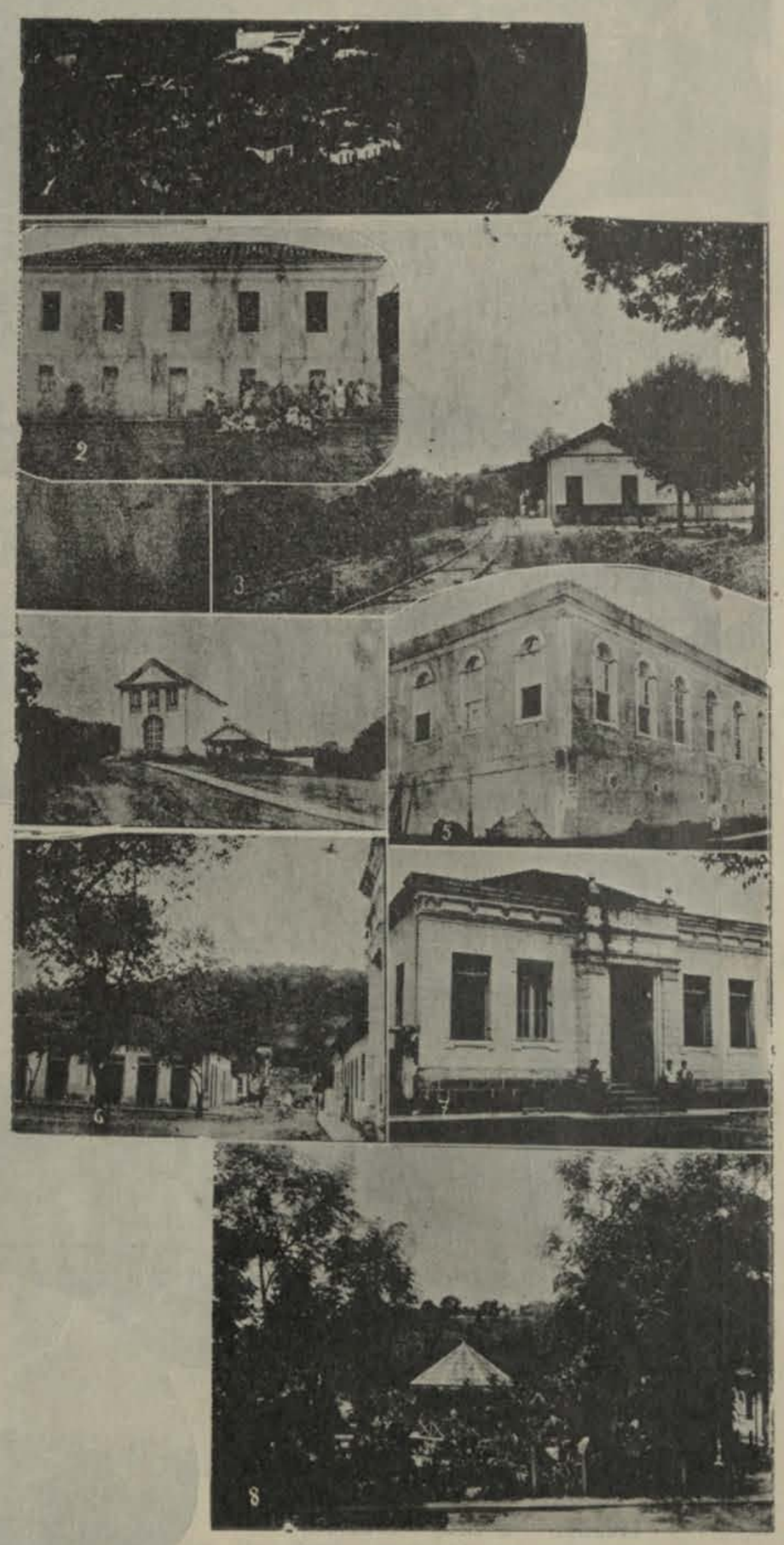
FAZENDEIROS—Os mais importantes são: Horacio Cruz Reis, Joaquim Valentino Gouvea, Guilherme Dias Pereira Porto, Luiz F. Duarte e João Vieira Barrada.

ESTRADAS DE RODAGEM—Da séde ao Alto do Gavião, da séde ao districto de Pindotiba, dasé de á Prata, da séde á Estação de D. Emilia e a estação de Ivahy.

MAGISTRADOS—Dr. Luiz Gonzaga Silva, Juiz Municipal.

MEDICOS—Dr. Pedro P. da Silva Pires e dr. Olyntho Lyrio.

SACERDOTES—Padres José Caetano Brandão e Miguel Setrangulo.



SÃO MANOEL — 1 Vista parcial da cidade. — 2 Grupo Escolar. — 3 Estação da Estrada de Ferro. — 4 Egreja Matriz. — 5 Paço Municipal. — 6 Trecho de rua. — 7 Cadeia. — 8 Jardim Municipal.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, sr. Argemiro Rodrigues Pereira.

Vice-presidente, Enegio Pinto de Souza Franco.

Procurador e official de Secretaria, Nicanor Gonçalves Portugal.

Amanuense, Adermal Paulo da Silva.

Fiscal geral, Manoel Lucio da Silva.

Continuo, Soter Campbel.

SITUAÇÃO—A distancia kilometrica de S. Manoel a Bello Horizonte é de 615 ks.

Altitude..... 182 ms.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA—1924

Aguardente	60.000	litros
Arroz	600.000	kilos
Batata ingleza	15.000	»
Batata doce	130.000	»
Café	1.600.000	»
Canna	6.000.000	tons.
Assucar (todos)	470.000	kilos
Feijão	400.000	»
Fumo	18.000	»
Milho	7.000.000	»
Farinha de milho	18.000	»
Farinha de mandioca	30.000	»

SANTO ANTONIO DO MONTE

Cidade e séde de comarca; districto desde 1847.

Foi a freguezia em 1858 e a villa em 1859.

A installação teve logar em 29 de julho de 1862.

Em 16 de novembro de 1875, foi elevada a cidade, pela lei nº 2.151.

A lei 3.356, de 1885, deu-lhe o nome de Inhauma e a lei 260, de 18 de abril de 1889, denominou-a novamente — Santo Antonio do Monte.

POPULAÇÃO — A população do municipio é de 26.448 habitantes.

CASAS—Existem 650 casas na séde do municipio.

PRINCIPAES LAVOURAS — Cafe, fumo, canna de assucar, milho e cereaes.

PRINCIPAL COMMERCIO — Cereaes, gado e madeira.

EXPORTAÇÃO — São exportados pelo municipio em grande escala, cereaes, gado e madeiras.

A exportação é de 2.500:000$000 annuaes e a importação 900:000$000.

O municipio conta com diversas fabricas de manteiga e machinas de beneficiar arroz e café.

RIOS — Os principaes são: S. Francisco, Lambary, Bambuhy, Sant'Anna, Jacaré, Diamante, Sumaré e Santo Antonio.

SERRAS — A principal: a de Perobas, que divide o municipio com o de Bom Despacho.

SANTO ANTONIO DO MONTE — 1 Forum e Cadeia. — 2 José Luiz Gonçalves, presidente da Camara. — 3 Nova Egreja de Nossa Senhora do Rosario. — 4 Praça da Estação. — 5 Theatro, Jardim e Camara. — 6 Grupo Escolar. — 7 Rua Tiradentes. — 8 Rua Cel. Pacheco de Araujo.

DISTRICTOS — Pertencem ao municipio os seguintes: Santo Antonio do Monte (séde do municipio)
Nossa Senhora da Saude
Lagôa da Prata.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

Divinopolis	a	54	k	da	séde	do	municipio
Formiga	a	56	k	da	»	do	»
Bom Despacho	a	48	k	da	»	do	»
Itapecerica	a	60	k	da	»	do	»
Dôres de Indaya	a	69	k	da	»	do	»
Bambuy	a	96	k	da	»	do	»
Pitanguy	a	70	k	da	»	do	»

VIAÇÃO FERREA — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Oéste de Minas.

RIQUEZAS DO MUNICIPIO — NATURAES — Calcareos, caolim, mattas, quédas d'agua e pastagens.

AGRICOLAS — Café, arroz, milho, algodão, mandioca e invernadas.

PECUARIAS — Gado bovino, suino e equino.

INDUSTRIAS — Cal, assucar, aguardente, lacticinios, cascas taniferas, beneficiamento de arroz e café.

ADVOGADOS — Dr. Argemiro Itajubá, Dr. Joaquim Luiz Brandão, Dr. Leoncio Cerqueira.

MEDICOS — Dr. Prado Lopes, Dr. Antenor das Chagas Madeira, Dr. Pedro Nabuco de Araujo, Dr. Odilon Bolivar, Dr. Agenor de Oliveira.

ESTRADAS DE RODAGEM — As que servem ao municipio são as seguintes:

Da	séde	para	Formiga
Da	»	»	Bom Despacho
Da	»	»	Itapecerica
Da	»	»	Divinopolis
Da	»	»	Arcos
Da	séde	para	Saude
Da	»	»	Indayá etc.

CAMARA MUNICIPAL — PRESIDENTE — Cel. José Luiz Gonçalves. VICE-PRESIDENTE — Cel. Vicente de Castro.

VEREADORES — Manoel Linhares de Barros, João Pinto da Fonseca, João Vicente de Aquino, Antonio Theodoro de Lacerda, Camillo Nogueira Guimarães, José Delphim Pereira, José Bernardes Lobato.

Renda da Camara .. .. 60:000$000.

MELHORAMENTOS — Foram executados os seguintes no municipio: Construcção da Casa da Camara, construcção e reconstrucção de diversas pontes, e concerto em diversas estradas de rodagem.

A Camara concorreu com 10 contos de réis para a compra de terreno para ser construida uma estrada de automoveis que vae da Lagôa da Prata a Villa de Aterrado.

A Camara offereceu ao Estado 2 predios para escolas.

Juiz de Direito — Dr. Antonio Carlos Soares de Albergaria.
Promotor — Dr. Guarasil de Faria Alvim.
Delegado — Dr. Leoncio Cerqueira.
Collector Estadoal — Sr. Theodorico Baptista dos Santos.
Vigario — Monsenhor Octaviano José de Araujo.

FAZENDEIROS — Os mais importantes são: João Rodrigues dos Santos, Joaquim Francisco de Oliveira, José Bernardes Lobato, José Fraga Fonseca, Fortunato Couto Pereira, José Luiz Gonçalves, Francisco Bernardes Lobato, e muitos outros.

PHARMACEUTICOS — Francisco José Bolina, Antonio Gomes Macedo Junior e Sebastião Luiz de Oliveira.

CHEFE POLITICO — É o acatado Chefe Politico do municipio o Cel. José Luiz Gonçalves.

ELEITORES — O municipio tem actualmente 1.800 eleitores.

A cidade é illuminada a luz electrica.

Estão sendo construidas uma Santa Casa, por iniciativa do povo, e Camara Municipal.

PERDÕES

HISTORICO — Perdões teve inicio nos fins do seculo XVIII, tendo sido um dos seus fundadores o senhor Romão Fagundes do Amaral, de nacionalidade portugueza, que viera para esta localidade á procura de ouro, que era, naquella epocha, muito abundante, nestas cercanias.

Foi elevada á cathegoria de freguezia, sob a protecção de S. Bom Jesus, que é até hoje o seu padroeiro, em virtude da lei nº 814, de 18 de maio de 1855.

O Municipio de Perdões foi creado pela lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, tendo sido installado a 1º junho de 1912.

PERDÕES — 1 Praça da Matriz, vendo-se parte do jardim. — 2 Egreja Matriz. — 3 Santa Casa de Misericordia. — 4 Rua Coronel Joaquim Francisco, vendo-se o predio em que funcciona o Grupo Escolar. — 5 Avenida Municipal — 6 Serraria e fabrica de moveis — 7 Distribuidora de electricidade. — 8 Leoncio Gomide, director da Secretaria da Camara Municipal. — 9 Deputado Federal dr. Zoroastro Alvarenga, filho illustre de Perdões e uma das figuras de mais relevo da bancada Mineira na Camara Federal. — 10 Edificio do Forum.

Foi creado termo judiciario pela lei 663, de 1915.

É o municipio constituido de dois districtos: o da séde e o de Canna Verde.

POPULAÇÃO—Tem o municipio uma população de 14.084 habitantes.

CASAS—É de 600 o numero de casas na séde do municipio.

AREA — 413 kllometros.2.

ALTITUDE ..... 767 mts.

DIVISÃO DISTRICTAL

Eleitores..... 2.000

Representantes municipaes 7

POVOADOS QUE PERTENCEM AO DISTRICTO DA VILLA — Barreiro, Engenho da Serra, Machado, Manoel Antonio, Retiro, Serrado e Turvo.

PRINCIPAES RIQUEZAS DO MUNICIPIO

NATURAES — Pastagens.

AGRICOLAS — Café, fumo, canna, milho, arroz, mandioca.

PECUARIA — Gado bovino e suino.

INDUSTRIA — Lacticinios, beneficiamento de café, arroz e serrarias

Producção de café, 80.000 arrobas annuaes.

Producção de fumo, 60.000 » »

RIOS—Os principaes são os seguintes:—O Rio Grande, S. Domingos e Itapecerica.

PRINCIPAES SERRAS—Santo Antonio, S. Pedro e Piau, todas ao norte do municipio.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—Bom Successo, Campo Bello, Lavras, Oliveira e Villa Nepomuceno.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela E. F. Oéste de Minas com as seguintes estações: de Perdões, na séde — Virgilato, a 12 kilometros da séde do municipio e a de Canna Verde.

ENSINO PRIMARIO

Cursos 8

Professores 12

Matricula 700

Existe no municipio um collegio particular, o qual é dirigido pelo illustre professor José Virgolino Gomide.

SANTA CASA—Em magnifico predio está installada a Santa Casa, a qual fica situada em um aprazivel local.

MATRIZ—Fica situada na principal praça do logar que tem o nome de Praça da Matriz. E' vigario o padre Pedro Machado de Rezende.

CAMARA MUNICIPAL—Graças á operosidade e espirito patriotico da actual administracção municipal, Perdões transformou-se quasi radicalmente e assim é que num surto animador de progresso tem visto as suas ruas completamente remodeladas, abahuladas, sargetadas e com passeios.

As estradas ruraes têm merecido da parte do presidente da Camara a melhor attenção no intuito de tornal-as cada vez mais aptas, não sómente para o transito de passageiros, mas tambem para a conducção dos productos agricolas, que, em grande quantidade, demandam as estações em procura de exportação.

Fiel ao seu programma de incentivar a instrucção nos povoados, a camara vae construindo, á medida de seus recursos financeiros, casas destinadas á installação de escolas.

Como resultado dos esforços empregados no sentido de augmentar as rendas do municipio, os orçamentos têm augmentado de anno para anno, numa porcentagem de 40 %, isto, em parte, devido ao desenvolvimento agricola, industrial e commercial do municipio.

O trabalho desempenhado por occasião da ultima reforma administrativa do Estado teve como feliz resultado a passagem para o municipio do districto de Canna Verde, que pertencia a Campo Bello, realizando-se deste modo uma velha e justa aspiração dos dois logares.

Canna Verde tem recebido da Camara Municipal a sua melhor sympathia, attestada pelos melhoramentos de que aquelle districto já tem sido dotado.

Cogita-se actualmente da construcção de estradas de automoveis, ligando Perdões a Municipios vizinhos, estando votada lei neste sentido.

Perdões, já pela riqueza dos seus terrenos, pelo seu clima ameno e sadio, já pelo espirito laborioso e emprehendedor de seu povo, reune requisitos sufficientes para continuar em seu progresso em todos os ramos de sua actividade.

A camara actual é a seguinte:—Presidente—Pharmaceutico Antonio Pereira dos Santos, Vice-presidente—Juvencio Moreira de Alvarenga. Vereadores—Alvim Anastacio Barbosa, Francisco Bastos Antunes, João Carlos Rezende, Dr. José Filgueiras Sobrinho, Pedro Capitalucci.

FUNCCIONARIOS MUNICIPAES—Levino Gomide, director da secretaria da Camara; José Gomes da Silva, Alexandre Fallieri, José Ramos, José Pereira de Alvarenga, Alcides Silva, João Vieira Santos.

RENDA DA CAMARA—E' de 65:000$000 contos a renda actual da camara, sendo sua despesa orçada tambem em egual quantia por anno.

A séde do municipio é dotada do seguinte: Abastecimento d'agua, Illuminação electrica, Matadouro Municipal, Grupo Escolar, Rêde telephonica etc.

PERDÕES — 1 Rua Marechal Dodoro da Fonseca. — 2 Vereadores Pedro Capitalucci, dr. José Figueiras Sobrinho, pharmaceutico Antonio Pereira dos Santos, presidente Juvencio Moreira Alvarenga, vice-presidente João Carlos de Rezende. — 3 Palacete Francisco Teixeira da Siiva. — 4 Juvencio M. de Alvarenga, presidente da Camara Municipal. — 5 Pharmaceutico Antonio Pereira dos Santos. — 6 Paço Municipal. — 7 Jardim Publico. — 8 Açougue Municipal.

PHARMACIAS—São as seguintes as que existem no logar:

PHARMACIA «PEREIRA», de Antonio Pereira dos Santos.

PHARMACIA «SÁ FORTES», de Pedro Capitalucci.

PHARMACIA «AMERICANA», de José do Espirito Santo Rodrigues.

PHARMACIA «PAZ», de Evaristo Rezende.

MEDICOS—Dr. Arthur Ratton de Moura, Dr. Edson Rezende.

FAZENDEIROS—Os fazendeiros mais importantes do municipio são: os srs.: — Adelino José de Bastos, Joaquim Moreira de Alvarenga, Francisco de Bastos Antunes, Benjamim Ferreira de Carvalho, Joaquim Custodio de Alvarenga, Achilles Rodrigues da Costa, Joaquim José Pereira, José Augusto de Andrade, Custodio Felippe de Carvalho, Antonio Carlos Pereira, João Antonio de Lima, José Olegario de Carvalho, etc.

ESTRADAS DE RODAGEM—São as mais importantes e as que servem ao municipio: de Perdões a Ribeirão Vermelho, a Canna Verde, ao Retiro, Lavras, a Villa Nepomuceno, aos Machado, a Sant' Anna do Jacaré, a Sto. Antonio do Amparo e a muitas outras.

Os melhoramentos executados por ordem da Camara actual, foram os seguintes:

Abahulamento das principaes ruas, construcção de passeios ao longo das casas, melhoramentos das estradas de rodagem, construcção de pontes e predios ruraes destinados á instrucção.

CAMPO BELLO

Cidade e séde de comarca; foi creada freguezia em 1836, tendo sido elevada a villa em 13 de Junho de 1876 pela lei nº 2.221 e installada em 28 de Setembro de 1878.

Foi elevada á categoria de cidade em 23 de Setembro de 1884.

POPULAÇÃO — Tem o municipio uma população de 38.295 habitantes.

DISTRICTOS PERTENCENTES AO MUNICIPIO — Pertencem ao municipio os seguintes districtos:

CRYSTAES — a 42 kilometros da séde.

CANDEAS — a 18 » » »

CORREDEIRA — (districto transferido de Oliveira para o de Campo Bello, pela lei 843 de 7 de Setembro de 1923).

PORTO DOS MENDES — a 24 kilometros da séde.

Pertencem ao districto da cidade os seguintes bairros: Alfenas, Agua Limpa, Coroado, Campestre, Capão Dias, Forquilha, Lava-pés, Machado, Matheus da Rocha, Matta, Mattinha e Parreiras.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

Dôres da Bôa Esperança	distante	54	kilom.
Formiga	»	60	»
Lavras	»	42	»
Oliveira	»	66	»
Piumhy	»	108	»
Perdões	»	30	»
Villa Nepomuceno	»	58	»

VIAÇÃO FERREA — E' o municipio servido pela E. F. Oeste de Minas, tendo as seguintes estações: Toscano de Britto, Candéas, Santa Maria e Bugios.

Em Porto dos Mendes ha a navegação fluvial do Rio Grande.

RIQUEZAS DO MUNICIPIO

AGRICOLAS — Café, canna, arroz, milho e feijão.
NATURAES — Calcareos e quédas d'agua.
PECUARIA — Gado vaccum, suino e equino.
INDUSTRIS — Xarque, beneficiamento de café e arroz.

Divisão districtal	5
Área	2.007 kilm.
Altitude	780 metros
ENSINO PRIMARIO — Cursos	9
Professores	17
Alumnos matriculados	895

CAMARA MUNICIPAL — A Camara Municipal é composta dos seguintes membros:

Presidente — Cel. Francisco Pinto de Miranda.

Vice-presidente — Cel. Miguel H. Nogueira.

Vereadores — Cel. Joaquim Couto Rosa, Cel. José Caetano da Costa, Cel. Joaquim Luiz de Maia, Dr. João Manoel Carvalho Santos, Cel. Gumercindo Rodarte, Cel. João Evangelista de Oliveira.

RECEITA E DESPESA — A renda actual da Camara é de 121:000$000 e a despesa 121:000$000.

ADVOGADOS — Advogam no municipio os illustres advogados: Dr. João Manoel Carvalho Santos, Dr. Balduino Rodrigues do Nascimento, Dr. José Bento Rios (provisionado), Dr. Americo Massote (provisionado).

MEDICOS — Dr. Francisco Bastos Netto, Dr. José Silveira, Dr. Nachy Isaias.

FAZENDEIROS — Os mais importantes são: Cel. José Pinto de Miranda, Francisco Alves de Carvalho, José Furtado de Souza, Tertuliano Bernardes Souza, José Bastos Garcia, José Joaquim Couto Rosa, Joaquim Ferreira da Silva, José Antonio Barbosa, Orozimbo Alves Parreira, Joaquim Luiz Maia e José Cambraia de Abreu.

ESTRADAS DE RODAGEM — As estradas de rodagem que servem ao municipio são: Do Lambary e Candêas.

ESTRADAS DE AUTOMOVEIS

Partindo da séde para Candêas.

Partindo da séde para Corredeira.

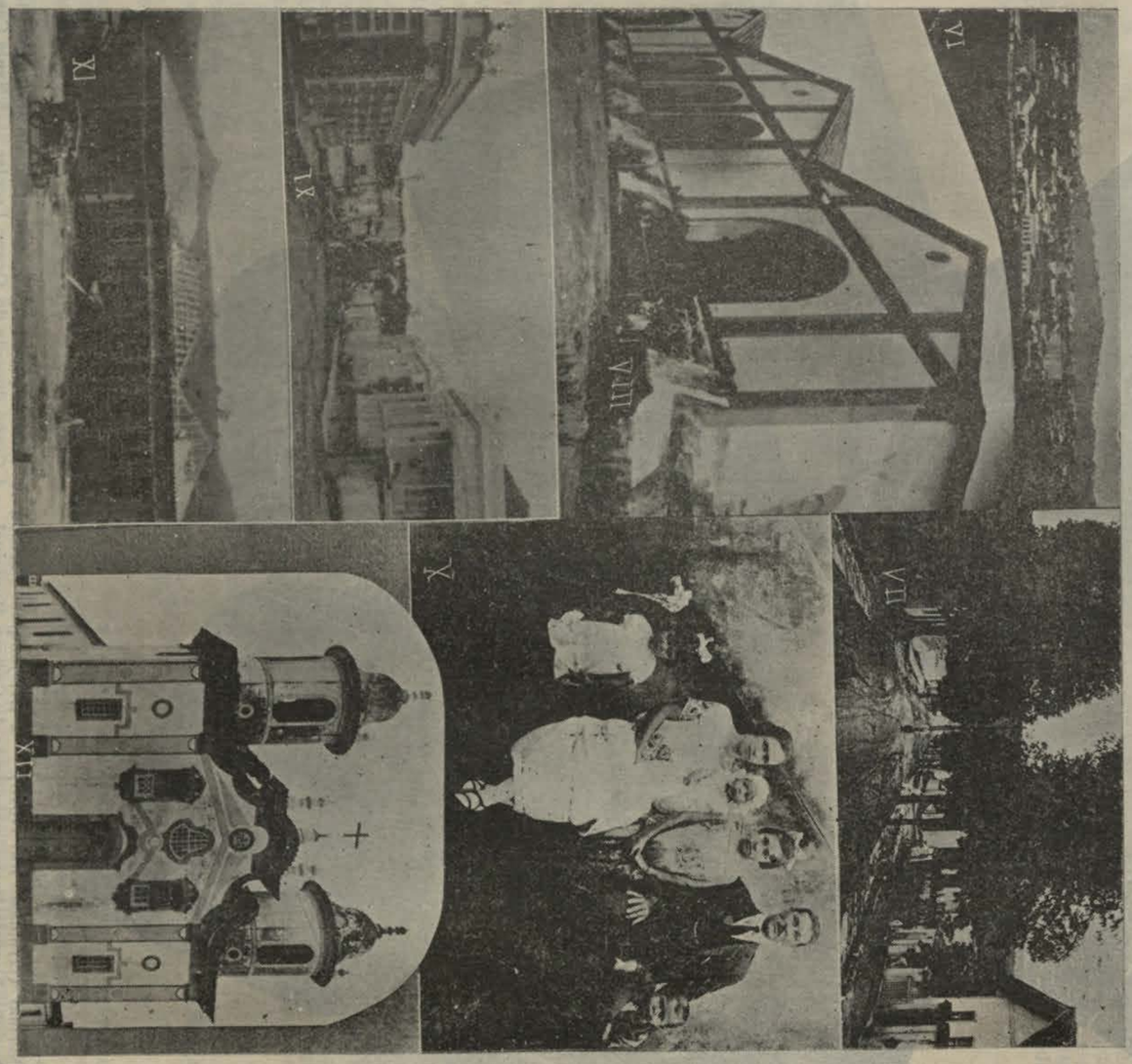
Partindo da séde para Crystaes e alguns ramaes para fazendas.

CAMPO BELLO — 1 Grupo Escolar «Conego Ulysses». — 2 Eden Casino. — 3 Palacete Wilson Ganaboge. — 4 Grande casa commercial da firma Corrêa & Pinto, a mais importante de Campo Bello.

Existem no municipio fabricas de moveis, engenhos de café e uma grande xarqueada denominada Santa Maria, de propriedade do Coronel Miguel H. Nogueira.

EGREJAS — São 3 as egrejas na séde do municipio: Egreja Matriz, Egreja do Rosario, Egreja Senhor dos Passos.
E' vigario da localidade o padre Romeu Borges.

CASAS COMMERCIAES — Existem 104 casas commerciaes de todas as classes.



CAMPO BELLO—1 Estação da Oéste de Minas em Campo Bello.—2 Jardim Publico.—3 Cel. Francisco Pinto de Miranda, presidente da Camara Municipal.— 4 Paço Municipal, Forum e Cadeia.—5 Parte do cafezal da fazenda do coronel Francisco Pinto de Miranda; em cima, machina de beneficiar café, da firma Bassef & Miguel.—6 Vista parcial da cidade. — 7 Avenida Affonso Penna. — 8 Xarqueada Santa Maria, propriedade do coronel Miguel Nogueira, vice-presidente da Camara.—9 Rua João Pinheiro, vendo-se ao lado direito o palacete do sr. José Corrêa, Minas Hotel, e á esquerda parte da casa commercial Corrêa & Pinto. — 10 Coronel Francisco Pinto de Miranda, sua senhora e exma. familia.— 11 Santa Casa de Misericordia em construcção por iniciativa do povo. — 12 Egreja Matriz.

RIO NOVO

RIO NOVO — 1 Escola Normal (Gymnasio Rio Novo). — 2 Dr. Joaquim Furtado de Mendonça, advogado e director do Jornal de Rio Novo. — 3 Cel. Antonio Augusto Braga, presidente da Camara Municipal. — 4 Corpo docente do Grupo Escolar. — 5 Santa Casa de Misericordia. — 6 Armazem da Estação (4 a 5 mil saccas de café. — 7 Grupo Escolar. — 8 Egreja Matriz. — 9 Agencia do Banco Pelotense. — 10 Plataforma da Estação da Leopoldina Railway.

Creados o municipio e a Villa de Rio Novo pela lei n. 1.644, de 13 de Setembro de 1870. Foi logo depois elevada á cidade em 19 de Outubro de 1871, pela lei nº 1.887. Está ella situada á margem direita do rio de seu nome. Suas terras são feracissimas, produzem muito café, o conhecido fumo Rio Novo, canna de assucar, havendo abundancia de cereaes, legumes, leite e fructas.

Clima regular.

A cidade do Rio Novo, na região da Matta, valle do Rio Páu e Pomba, é servida pela Leopoldina Railway, em zona agricola e cafeeira. Fica entre Juiz de Fóra, Pomba e S. João Nepomuceno, e a 353 ms. de altitude.

Comprehende os 3 districtos de N. S. da Conceição do Rio Novo, Espirito Santo do Piáu e Santo Antonio do Limoeiro. Em 1900 havia 16.912 habitantes em todo o municipio.

Ha uma fabrica de tecidos e illuminação electrica; possue excellentes edificios do Forum, Municipalidade e Matriz, além de outros predios e templos. E' banhada pelo Rio Novo; tem bello aspecto, ruas regulares e bem calçadas.

É dos municipios mineiros de menor territorio, sendo, entretanto, bem povoado.

População	23.045 hab.
Area	665 kms. 2.
Producção; Café, fumo, gado.	
Camara Municipal: — Receita	170:076$801
Despesa	136:163$199

GRUPO ESCOLAR

Antonio Valentim de Gouvêa, director; Stella Paixão, Myriam Ladeira, Alzira de Araujo Ferreira, Aymmia Leal Paixão, Maria da Conceição Ladeira, Zina de Mendonça Gouvêa, Francisca Villar Gomide, Anyta Ladeira e Sebastião Delvoux, Professores.

INDUSTRIAS:— Movimento das diversas fabricas em 1925,

PRODUCÇÃO

Calçados	3.279 pares.
Chapeos para senhoras	98
» de sol	160
Queijos	782
Perfumarias	200 vidros
Aguardente	50.596 litros
Bebidas diversas	38.781 litros
Preparados pharmaceuticos	2.840 kilos
Moveis	191 peças diversas

SERVENTUARIOS FEDERAES, ESTADOAES E MUNICIPAES

Dr. Francisco Martins de Almeida — Juiz de Direito.
Dr. Luiz Antonio Vieira Penna — Promotor de Justiça.
Dr. Mario Ferreira de Azevedo — Delegado de Policia.
José Joaquim do Carmo Gama — Tabellião e escrivão do 1º officio.
Antonio R. Libero Atheniense — Tabellião e escrivão do 2º officio.
O. Soares — Escrivão do Crime.
João Fernandes Pinto — Contador districtal.
João Cerqueira — Official de Justiça.
Joaquim José da Silveira — Collector Estadoal.
O. Cyryllo Lopes — Escrivão de Paz e official interino do Registro Civil.
Antonio Dutra — Collector Federal.
Tito Barreto Gomes—Escrivão da Collectoria Federal.

SERVIÇOS DE EXGOTTOS—Já se acham approvados pelo dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, o projecto e o orçamento para os serviços de exgottos na cidade de Rio Novo, que a Camara Municipal vae executar com o emprestimo que obteve do governo do Estado, de accordo com a recente lei que auctorizou os emprestimos municipaes.

O projecto apresentado pela Camara soffreu algumas modificações feitas pelo dr. Lucio dos Santos e suggeridas outras pelo sr. dr. Baeta Neves, Director de Viação e Obras Publicas.

A rêde de exgottos foi projectada para o funccionamento pelo systema *separate*, mais indicado tanto pelo lado economico como pela da hygiene, exigindo collectores de pequenos diametros. No projecto em questão, os collectores terão 5 pollegadas de diametro, excepto o collector-geral, que terá oito. Será installada uma usina elevatoria que receberá os affluentes das duas bacias distinctas da cidade do Rio Novo. Para inspecção e ventilação da rêde de exgotios, foram projectados poços de visita nos entroncamentos de ramaes e em alguns pontos de mudança brusca dos collectores.

Por motivo de economia, foram adoptados os dois collectores provissorios de descarga no Rio Novo, um no fim da rua S. José e outro no fim das ruas das Flôres, dispensando-se por emquanto a installação da usina elevatoria. Quando for installada a usina, serão supprimidos esses collectores, servindo apenas o collector-geral que lança as aguas dos exgottos no Rio Novo, a jusante da cidade. Haverá propriamente tres rêdes, com tres collectores finaes de descasga. Os tanques fluxiveis serão collocados nos pontos convenientes, no inicio dos collectores, num total de dezesete, dos quaes quinze simples e dois duplos. A capacidade daquelles é de 600 litros e a desses 1.200 sendo de 11.400 litros a capacidade total dos mesmos para toda a rêde.

O orçamento das obras vae a ..... 83:468$651

LAVRAS

Cidade e séde de Comarca; villa creada por decreto de 13 de Outubro de 1831, foi installada em 14 de Agosto de 1832, tendo sido elevada a cidade em 1868, pela lei nº 1510, de 20 de julho.

POPULAÇÃO — 50.842 habitantes.

DISTRICTOS

LAVRAS — Séde do municipio

IJACY — Distante 12 kms. da séde do municipio

ITUMIRIM — a 20 kms.

INGAHY — a 25 kms.

LUMINARIAS — a 39 kms.

ITUTINGA — a 41 kms.

N. S. DA CONCEIÇÃO DE CARRANCAS— a 25 kms.

RIBEIRÃO VERMELHO — a 9 kms.

MUNICIPIOS CIRCUMVZIINHOS E DISTANCIA:—A séde do municipio dista de Bom Successo 42 kilometros. De Perdões, 43 kilometros. De S. João d'El-Rey, 96 kilometros. De Tres Corações, 72 kilometros. De Varginha 74 kilometros.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela E. F. Oéste de Minas e pela Rêde Sul Mineira, que liga esta cidade á de Tres Corações, cuja inauguração foi feita pelo exmo. dr. Mello Vianna, illustre presidente do Estado.

São as seguintes as estações do municipio: De Lavras, na séde do municipio; De Francisco Salles (a 13 kilometros da séde do municipio) de Paulo Freitas (a 12 kms. do districto de Ingahy) de Carrancas (a 13 kms. da séde do districto) de Ribeirão Vermelho (entrocamento da bitola larga).

BONDES — A cidade é cortada por uma linha de bonds electricos, que, partindo da estação, percorre a cidade numa extensão de 3 kms.

Área	3.172 kms.
Altitude	801 mtrs.
Divisão districtal	8

CASAS—Existem na cidade 920 casas construidas e muitas outras em contrucção.

PRINCIPAES RIOS—Rio Grande, que é navegavel e explorado pela Estrada de Ferro Oéste de Minas, sendo o ponto de partida em Ribeirão Vermelho; Ayruoca, Cervo, Capivary, Ingahy e Rio do Peixe.

PRINCIPAES SERRAS—Traituba, Santo Ignacio, Carrancas, Fortaleza, Campestre, Ingahy, Bocaina, Faria, Carrapato e Maia.

PRINCIPAES RIQUEZAS

NATURAES —Manganez, talco, calcareos, e pastagens.

AGRICOLAS — Milho, canna, arroz, café, mandioca e invernadas.

PECUARIA—Gado bovino, suino e aquino.

INDUSTRIS — Xarque, lacticinios, cal, energia electrica, officinas, de estradas de ferro.

PRINCIPAL COMMERCIO—Cereaes, café, fumo, lacticinios, gado vaccum, e suino.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO—Tecidos, gado vaccum e suino, café, fumo, aguardente e cereaes.

PRODUCTOS DE IMPORTAÇÃO—Fazendas, armarinho, kerozene, machinas agricolas.

A exportação é calculada em 3.600:000$000, por anno, e a importação em 1.650:000$000.

CAMARA MUNICIPAL — PRESIDENTE—Dr. Paulo Menicucci, digno deputado estadual e conceituado clinico.

VICE-PRESIDENTE—Dr. João Teixeira de Carvalho.

VEREADORES—Dr. Delphino de Souza, Cel. Christiano José de Souza, Cel. José Fabrino do Amaral, Cel. Olympio de Souza, Dr. Manoel Moura Santos, Cel. Augusto Pereira de Rezende.

Eleitorado do municipio	2.897
Representantes municipaes	10

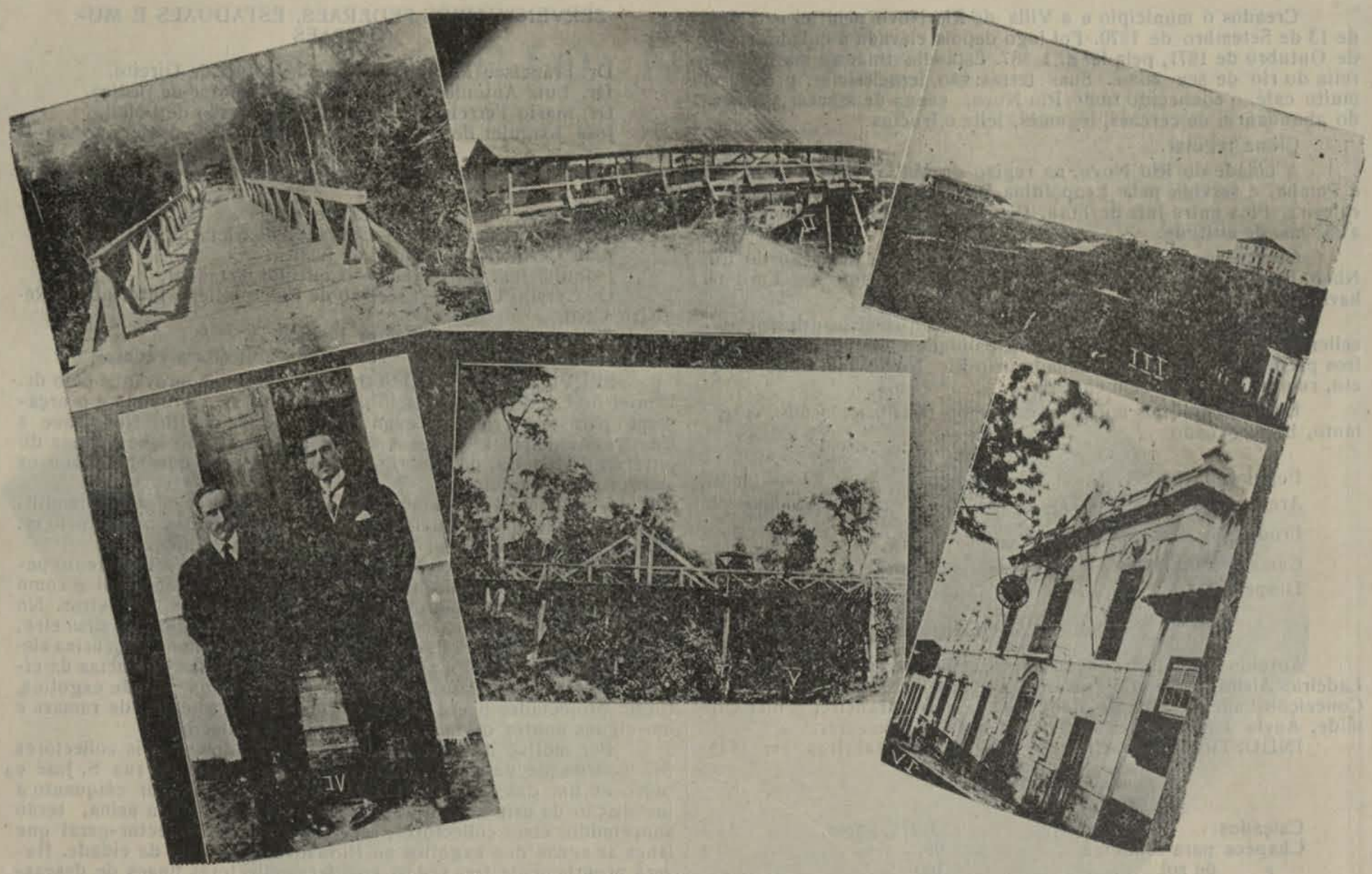
RECEITA DA CAMARA

A renda actual é de	181:125$000
A despesa é de	161:230$000

MELHORAMENTOS—Os melhoramentos executados no municipio, por ordem da actual camara, sob a competente direcção do Dr. Paulo Menicucci, são os seguintes:

Estradas de automovel para a Uzina, Itumirim, Itutinga, e Ijacy, ligando-os a cidade, com varias pontes de valor, como sejam: Cervo, Maranhão, Gambá, Olaria, Pirapum, etc.

CALÇAMENTO DE RUAS NA CIDADE—Ruas Sto. Antonio, Dr. Francisco Salles, Travessa Barbosa Lima e avenida Pedro Salles.



LAVRAS — 1 Ponte sobre o ribeirão do Paiól, na estrada da Usina, Villa Nepomuceno a Lavras. — 2 Ponte do Cervo, sobre o rio Couro do Cervo, na estrada que liga Lavras á Villa Nepomuceno. — 3 Vistas da Escola Agricola e residencia do dr. Benjamin Hunicutt. — 4 Exmo. Sr. Dr. Fernando de Mello Vianna em companhia do Dr. Paulo Menicucci, presidente da Camara Municipal, na occasião da visita de s. ex. para inaugurar os trabalhos da ligação Lavras-Tres Corações. 5 Ponte sobre o ribeirão do Paiól, Villa Nepomuceno a Lavras. — 6 Theatro Municipal, vendo-se ao lado parte onde funcciona o grande Bar.

ESTRADAS DE RODAGEM—As que servem ao municipio são as seguintes:

De Lavras	ao municipio	de	Perdões
De »	ao districto	de	Ijacy
De »	ao »	de	Itumirim
De »	ao »	de	Itutinga
De »	ao »	de	Rio Vermelho
De »	a		V. Nepomuceno
De »	ao districto	de	Luminarias

MEDICOS RESIDENTES NA CIDADE — Dr. Paulo Menicucci, Dr. Christiano Silva, Dr. João Penna, Dr. Antonio Bernardino, Dr. João Lacerda, Dr. Jacintho Scorza, Dr. Bernardino Alves.

FORUM—Juiz de Direito—Dr. Sabino Lustosa.
Promotor—Dr. Luiz Duque da Rocha.
Juiz Municipal—Dr. Nicolau Dembi.
Delegado—Dr. Aguinaldo Costa.

ADVOGADOS—Drs. Waldemar Menezes, Delphino de Souza, Carlos L. de Carvalho, João Ribeiro, Nicolau Lembi e Luiz Duque da Rocha.

ENGENHEIRO Dr. Angelo Moravia junior.

FAZENDEIROS—Os mais importantes do municipio são: cel. Christiano de Souza, Octaviano de Souza Andrade, Cicero Fonseca cel. José Leite, Altamiro de Souza Pinto, Rozendo de Souza Andrade, além de muitos outros.

COLLEGIOS—São os seguintes estabelecimentos de ensino: Collegio N. S. de Lourdes, Gymnasio de Lavras, Collegio Kemper, Escola Agricola e o Grupo Escolar «Firmino Costa» que é com justiça considerado um dos primeiros do Estado.

E' seu director o illustrado professor sr. Firmino Costa, uma das glorias do magisterio mineiro.

CASA DE CARIDADE—Em um amplo e magnifico predio está installada a Santa Casa.

PHARMACIAS—Na cidade existem 9 magnificas e bem installadas, que são a seguintes: «Pharmacia Fabrino», do sr. cel. José Fabrino. «Pharmacia Silva», do sr. cel. Manoel Augusto Silva. «Pharmacia Lavras», do sr. cel. João Carvalho e Isaac. «Pharmacia Hermeto», do sr. Cel. Antonio Hermeto de C. Costa. «Pharmacia Oeste», do sr. cel. Samuel Alvarenga. «Pharmacia Pereira», do sr. cel. Antonio J. Pereira. «Pharmacia Nogueira», do sr. cel. J. S. Nogueira. «Pharmacia Santa Helena», do sr. cel. Waldemar Novaes, e a da Santa Casa.

HOTEIS—Existem na cidade os seguintes: Hotel Moreira, Hotel Central e Hotel Sul.

REDE TELEPHONICA—Dirigida pelos seus proprietarios, os srs. Fonseca & Cia., funcciona na cidade a rêde telephonica, com ligação para os seguintes logares, Ribeirão Vermelho, Ijacy, Francisco Salles, Paulo Freitas, Luminarias, Campo do Meio, Carrancas, Perdões, Ingahy, Macuco, etc.

THEATRO—A cidade possue um dos mais importantes e luxuosos theatros. O Theatro Municipal, que é propriedade da Camara, é um magnifico templo da arte de Thalma.

Funcciona actualmente no Theatro um cinema, cujos empresarios são os srs. Procopio Alvarenga & Cia., acatados commerciantes desta praça.

O Theatro foi inaugurado por uma grande Companhia Lyrica, tendo já trabalhado, além dessa mais as seguintes: Companhia Italia Fausta, Maria Castro, Companhia Arruda, Companhia Lemos & Gomes, Companhia Jayme Costa e pequenas troupes.

A platéa desta cidade, sendo uma das mais cultas, tem premiado com justos elogios as empresas que vêm mantendo essa casa de diversões com criterio e gosto.

Funcciona annexo ao theatro um luxuoso bar, que nada fica a dever aos melhores do Rio de Janeiro.

IMPRENSA — E' representada pelo brilhante semanario "TRIBUNA DO POVO", cujo director-proprietario é o illustre deputado dr. Paulo Menicucci e gerente o sr. José Floro Nogueira. São seus redactores os srs. Delphino de Souza e João Carvalho.

«Jornal de Lavras» — Dirigido competentemente pelo exmo. sr. dr. João da Costa Ribeiro.

COMMERCIO — E' muito movimentado e conceituado o commercio desta cidade.

FABRICAS — Existem na cidade 2 fabricas de manteiga, uma de tecidos de malha e um cortume.

CLIMA — Saudavel, agua potavel magnifica. Tem installação electrica magnifica para serviços de fabricas e particulares.

PONTES — Possue o municipio varias pontes importantes, destacando-se as seguintes: Ponte do Paiol, na estrada da Uzina; Ponte do Cervo, na estrada de automoveis que liga a cidade á Villa Nepomuceno e a ponte sobre o ribeirão do Paiol.

OS RASGA-LISTAS

No dia 16 de agosto de 1875, cerca de 200 desordeiros rasga-listas, armados e fazendo alarido atroador, dirigem-se, na cidade de Lavras, á respectiva Matriz, d'onde arrebatam a urna e todos os papeis do alistamento militar, que inutilisam, intimidando aos membros da Junta d'aquelle serviço. Enthusiasmados com a victoria percorrem as ruas, soltando fogos, ameaçando e ultrajando as auctoridades e aterrando a população morigerada da cidade. Não poucos delles estavam alcoolisados. Os juizes de direito e municipal prenderam um dos cabeças do motim, mas logo os demais desordeiros o soltaram, recrudescendo a vozeria da turba com esse menoscabo á justiça e á lei que, como innumeros do mesmo genero este anno praticados na provincia, ficou inteiramente impune.

LAVRAS — 1 Fabrica de manteiga e queijos, vendo-se ao lado a residencia do sr. Carlos Romord. — 2 Parte do jardim da cidade visto da rua Francisco Salles. — 3 Collegio Remper. — 4 A grande Avenida Pedro Salles. — 5 Jardim do Grupo Escolar «Firmino Costa». Trabalho de plantação dos alumnos do mesmo Grupo. — 6 Santa Casa de Miseri ordia. — 7 Cadeia. — 8 Collegio «Nossa Senhora de Lourdes» — 9 Antiga Matriz e actual Egreja do Rosario. Esse templo conta para mais de 200 annos. — 10 Praça Barão de Lavras, vendo-se a estação de bondes. — 11 Predios onde funccionam o curso domestica e a bibliotheca do Grupo Escolar «Firmino Costa». — 12 Grupo Escolar «Firmino Costa». — 13 Gymnasio de Lavras. — 14 Morada do engenheiro residente da E. de Ferro Oéste de Minas. — 15 Palacete Jorge Azevedo. — 16 Praça Dr. Augusto Silva. — 17 Paço Municipal e Forum. — 18 Praça das Mercês.

OLIVEIRA

E' assás remota a fundação da cidade de Oliveira, cujos primeiros dias de existencia se acham envoltos numa penumbra de lendas e tradições, sem que se possa positivar a data em que tal facto se deu.

Sabe-se, entretanto, que surgiu o pequeno povoado, hoje uma das principaes cidades do Oeste de Minas, lhe sendo dado o nome de «Picada de Goyaz». E' que os habitantes daquelle Estado, procurando devassar os invios sertões em busca de ouro e diamantes, penetraram na região hoje pertencente a este municipio, onde abriram uma picada para transito de suas tropas. Apesar das pesquizas feitas, não foi possivel até hoje saber-se quando tomou a localidade o nome actual e nem siquer a sua origem.

Sobre ella corre algumas versões, sendo mais acceitavel a que attribue essa denominação ao facto de ter residido no logar, uma senhora cujo nome era Maria de Oliveira, a qual dava hospedagem aos viajantes.

Oliveira passou a freguezia por decreto imperial de 14 de julho de 1832. Foi elevada a villa em 16 de março de 1839, tendo tido posse no dia 8 de junho de 1840.

O seu primeiro Juiz Municipal foi o bacharel padre João Honorio de Magalhães Gomes, nomeado em 1841.

Oliveira se tornou cidade pela lei nº 1.102 da antiga Assembléa Provincial Mineira, datada de 19 de setembro de 1861.

O primeiro presidente da Camara Municipal foi Antonio José de Castro.

A cidade de Oliveira é edificada sobre uma bella collina, estendendo-se para o norte até o bairro denominado Brejo Alegre; para o sul até a estação da Oeste de Minas; para léste, até o alto de S. Sebastião, e para oéste, até a estação de Fromm.

POPULAÇÃO — Tem o districto da cidade uma população de 8.000 habitantes e o municipio 39.675.

RENDA — A renda do municipio é de 196:576$000 por anno

ALTITUDE.....	990 metros
AREA.....	2.181 kms.
ELEITORADO.....	3.400

PRINCIPAES RIQUEZAS

NATURAES — Marmore, mica, pastagens, argillas plasticas.
AGRICOLAS — Café, milho, mandioca, arroz, feijão, fumo, etc.
PECUARIAS — Gado bovino, muar, cavallar e suino.
INDUSTRIAS — Tecidos, xarque, cortumes, ceramica, beneficiamento de café, energia electrica, meias, tecidos de malha, sabão, etc.

SERRAS — De todas as serras que ha no municipio a mais importante é a das Vertentes.

Além do Morro do Diamante, ha o das Pedras, quasi dentro dos limites da cidade, existem ainda a Serra da Lage e outras.

RIOS — Os rios que banham o municipio são todos pequenos. Os maiores são o Jacaré, Pará, Bôa Vista e o Lambary.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO — A principal é a E. F. Oeste de Minas, que atravessa o municipio de sul para norte. Ha nelle 9 estações, dentre ellas as de Oliveira, na parte alta da cidade e a de Fromm, na parte baixa, distante uma da outra 3 kilometros.

CLIMA — O clima de Oliveira é saluberrimo.

COMMERCIO — E' bastante desenvolvido o commercio do municipio, o qual se faz todo pela E. F. Oeste de Minas, consistindo elle na exportação de tecidos, xarque, café, arroz, toucinho, manteiga, feijão, milho, polvilho, couros, cascas para cortume, etc. Na cidade existem 61 casas commerciaes, existem tambem fabricas de sabão, meias, tecidos, moinhos de café, cortumes, fabricas de manteiga, engenhos de café e arroz.

FORUM — Acha-se á praça 15 de Novembro, dispondo de um dos melhores salões de jury que ha no Estado.

GRUPO — Funcciona egualmente á praça 15 de Novembro o Grupo Escolar "Francisco Fernandes" que foi doado ao governo pelo benemerito oliveirense cel. Francisco Fernandes de Andrade e Silva, já fallecido. Funcciona annexo ao Grupo o Curso Technico, com excellentes resultados para os alumnos. A frequencia do ultimo semestre foi de alumnos. E' director desse estabelecimento o professor sr. Jacintho Pereira de Almeida.

COLLEGIO NOSSA SENHORA DE OLIVEIRA — Este conceituado estabelecimento de ensino, equiparado ás escolas normaes do Estado, é preferido pelos paes de familia que de longinquas localidades para aqui enviam suas filhas. Foi sua fundadora a exma. snra. d. Manuelita Chagas, que lhe imprimiu modelar orientação pedagogica e moral. A benemerita fundadora da E. Normal é pessoa de destaque em toda a zona oeste mineira pelas suas inexcediveis virtudes e dotes de coração.

OLIVEIRA — 1 Dr. Carlos Chagas, scientista notavel, filho de Oliveira e actualmente director geral do Departamento Nacional de Saude Publica. — 2 Dr. Joaquim Pinheiro de Almeida, delegado de Policia, advogado e redactor da «Gazeta de Minas». — 3 Dr. Cicero de Castro Filho, presidente da Camara Municipal. — Sala de exames no posto de hygiene. — 5 D. Manoelita da Costa Chagas, benemerita Oliveirense. — 6 Dr. Antonio Pinto Machado, mestre querido de varias gerações de Oliveira. — 7 Paço Municipal. — 8 Panorama parcial da cidade. — 9 Theatro Municipal. — 10 Avenida Pinheiro Chagas. — 11 Posto permanente de hygiene municipal. — 12 Collector estadoal. — 13 Estação da Oéste de Minas.

ESCOLAS — Funccionam, mantidas pela Camara, 10 escolas ruraes, distribuidas pelos districtos, além de verbas votadas para auxilios á Escola Normal, Collegios e Caixas Escolares. Ainda conta o municipio 10 escolas estadoaes, em diversos pontos.

SANTA CASA — E' dirigida por irmãs de caridade, achando-se magnificamente installada. De ha muitos annos vem sendo proficientemente dirigida pelo dr. Cicero Ribeiro de Castro, seu digno provedor, que não poupa esforços e carinhos para eleval-a ao alto grão de conceito que desfructam os estabelecimentos congeneres no Estado.

IMPRENSA—E' representada pelo velho orgão «Gazeta de Minas», que já conta 38 annos de existencia.

BIBLIOTHECA—Encontra-se na cidade uma magnifica bibliotheca á qual foi dado o nome do vigario José Theodoro. Representa a bibliotheca o esforço emprehendedor do dr. Cleto Toscano, quando Juiz da Comarca o que muito lucrou com a sua superior distribuição de justiça.

ELECTRICIDADE—Installação completa da uzina de electricidade, fornecendo illuminação publica e particular á cidade, sendo propriedade da Camara.

OLIVEIRA—1 Curso technico do Grupo Escolar.—2 Egreja Matriz.—3 Padre José de Carvalho, vigario.—4 Cachoeira Grande no Rio Jacaré, de onde é tirada a energia electrica. — 5 Santa Casa de Misericordia. — 6 Escola Normal, propriedade da Santa Casa. — 7 Exposição regional de gado. — 8 Corpo docente do Grupo Escolar. — 9 Altar-mór da Egreja Matriz. — 10 Vista da represa ultimamente feita para abastecimento d'agua á cidade. — 11 Distribuidora electrica. — 12 Forum, onde funccionam todas as repartições publicas federaes e estadoaes. — 13 Grupo Escolar «Francisco Fernandes». — 14 Rua Dr. Coelho de Moura. — 15 Praça 15 de Novembro, vendo-se no interior o jardim publico. — 16 Um dynamo de intensa capacidade.

MELHORAMENTOS—No exercicio passado e no presente, sob a administração do dr. Cicero de Castro Filho, foram construidos e reconstruidos passeios nas principaes praça e ruas da cidade, sendo feitos a retirada de paredões e muitos desaterros para nivelamentos.

LIMPEZA—E' bem organizado o serviço da limpeza das praças, ruas e casas particulares.

AGUA—Na remodelação do abastecimento d'agua da cidade, foi feita uma barragem que gastou perto de 1.000 carros de pedras e grande quantidade de cimento.

ESTRADA PARA AUTOS—Existem diversas, ligando a séde do municipio a varias fazendas. estando em construcção outras para ligação de alguns districtos.

FAZENDEIROS - Os fazendeiros mais importantes são os seguintes: dr. Djalma P. Chagas, Ramiz Junqueira, Henrique R. de Castro, Antonio Pinto de Rezende, Americo Ferreira Leite, Newton F. Leite, Oscar Lobato, Orozimbo Ribeiro, Olintho Diniz, dr. Arthur Diniz e outros:

MEDICOS—Dr. Carlos Bernardes Costa, dr. Olegario Ribeiro da Silva, dr. Domingos Ribeiro Oliveira e Silva, dr. Antonio Donato André e dr. Oliveira Rodrigues.

ADVOGADOS—Dr. Cicero Ribeiro de Castro, dr. Cicero de Castro Filho, dr. Arthur Ferreira Diniz, dr. José de Castro Pires, dr. Mucio Continentino e dr. Jayme Ribeiro de Almeida.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Ladislau de Miranda Costa.

PROMOTOR—Dr. Bruno de Almeida Magalhães.

DELEGADO—Dr. Jayme Pinheiro.

PHARMACIAS—João B. da Costa Chagas, Antonio F. da Costa Carvalho, Francisco F. da Costa Carvalho, Francisco Assis Ribeiro, Cicero Bicalho e Pharmacia Santa Casa.

GOVERNO MUNICIPAL—A camara compõe-se de presidente, vice-presidente e sete vereadores.

REPRESENTANTES—Dr. Cicero de Castro Filho, especial pela cidade, cel. Joaquim Affonso Rodrigues, por Carmo da Matta, cel. Antonio Coelho de Andrade, por São João Baptista, cel. Americo Paulinelli, pelo Japão, cel. Joaquim Cambraia do Nascimento, por S. Francisco de Oliveira, e os vereadores geraes, cel. José Ribeiro de Oliveira e Silva, cel. Augusto Sabino da Trindade e pharmaceutico Orides Pinheiro.

Dirige actualmente o municipio o illustre e talentoso advogado, dr. Cicero Filho, a quem deve Oliveira innumeros serviços.

Foi creado o municipio de Maria da Fé pela lei 556 estadual de 1911. Foi installado em 1 de Junho de 1912. Os primeiros vereadores foram os srs. Joaquim Gomes Franqueira - Presidente, Lucas Evangelista Guedes, vice-presidente, Arduino Laroni, João Gonçalves da Costa, Pedro Mendes Ribeiro, José de Campos Grilo e Pedro Baptista Campos.

AREA — 137 ks. 2.

POPULAÇÃO —9.213.

FILHOS ILLUSTRES DE OLIVEIRA

D. MANUELITA DA COSTA CHAGAS reune o admiravel conjuncto de todas as virtudes. Nascida nesta cidade, educou-se em um antigo collegio de S. João d'El-Rey, donde voltou para aqui, fundando então o Collegio N. S. de Oliveira. A esse estabelecimeno dedicou a notavel educadora toda a sua mocidade. D. Manuelita (tia Lilita) vive agora como viveu sempre, para os seus parentes que a idolatram e para a população de Oliveira, vendo nella a pobreza uma grande mãe, pois que difficilmente se encontrará uma pessoa que tenha tanto desprendimento pelo dinheiro e pelas cousas do mundo.

Por tudo isso é a respeitavel senhora justamente venerada por todos quantos della se acercam.

DR. CARLOS CHAGAS—Oliveira tem a grande gloria de ser berço do eminente scientista dr. Carlos Chagas, que nasceu nesta cidade, no anno de 1876,

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dedicou-se logo aos mais profundos estudos, que deviam fazer delle o bacteriologista notavel de reputação mundial, com a descoberta da chamada «molestia de Chagas» produzida pelo terrivel «barbeiro».

MORRO DO DIAMANTE — O escriptor Porphyrio Camelo assim descreve o curioso phenomeno que se opera nesse monte:

«Perto da cidade, levanta-se o importante Morro do Diamante, ponto culminante da orographia daquellas redondezas, com 1.200 metros acima do nivel do mar. Ascendi, em abril de 1909, até seu pico. O panorama que delle se descortina tem um raio seguro de 30 legoas e é de um effeito soberbo, vendo-se as terras qual um mar revolto, encrespaudo-se nas morrarias que se succedem, juntadas em chamalote. De lá enxerguei, formando o ultimo plano de paisagem, esfumada, a Serra do Curral, fronteira a Bello Horizonte, e que já percorri a pé, numa extensão de oito leguas, das boas.

O Morro do Diamante, continuando o trabalho da erosão que se nota, intenso, nos seus taludes ou contrafortes, em curto espaço de tempo, relativamente, sem vegetação que a segure, está sendo dissolvida com rapidez.

Vi em todas as direcções, na sua base, exceptuada a vertente que defronta Oliveira, o que póde ser um perigo para essa cidade, no futuro, barrocas profuudas, enormes, avançando no molledo das collinas como cunhas vermelhas.

Perto do Pico, o caminho que lhe dá accesso desapparecerá com as chuvas, pois passa num logar entre duas barrocas immensas, escancaradas, distando a borda de uma á borda da outra uns 5 ou 6 metros, somente...

E' já um perigo constante para quem por alli passa.

Do Morro do Diamante foi-me mostrada, ao longe, a grande cachoeira, cuja força é aproveitada em parte minima, relativamente, na Usino Electrica, que fornece energia illuminativa a Oliveira.»

MARIA DA FÉ

MARIA DA FÉ — 1 Paço Municipal. — 2 Estação Maria da Fé. — 3 Ceramica. — 4 Vista panoramica.

PRODUCÇÃO — Arroz, milho, feijão, fumo, canna de assucar, batatas, mandioca e todas as fructas européas.

HABITAÇÕES — Numeros de casas 150 na séde ; e no municipio : 400.

CASAS COMMERCIAES — Séde 24 e no Municipio 4.

INDUSTRIA — Na séde 1 Ceramica Companhia Annilon Sociedade Limitada, 1 Engenho para beneficiar arroz e Fabrica de Lacticinos.

PHARMACIAS — Na séde 2.

DENTISTAS — 1 na séde. sr. Joaquim André da Silva.

INSTRUCÇÃO — Na séde ha 3 escolas publicas e uma particular : no Municipio 2 escolas mixtas. Funcoiona na séde uma Caixa Escolar demoninada João Pinheiro. As professoras das escolas da séde são : D. Maria Lomonaco Ferreira, D. Leonor Lemonaco Ferreira, D. Iracema Arantes de Paiva ; no municipio D. Natalia Maria de Lourdes Venturelli, D. Maria das Dores Jardim.

ALTITUDE — 1.258 metros. A Villa está situada no alto da Serra de S. João.

HYGIENE — Ha um serviço municipal.

ESTRADAS — Existem no Municipio estradas de rodagem partindo da séde ; uma para Itajubá, para Pedra Branca, Christina e para o Municipio de Sylvestre Ferraz.

VEREADORES — João Gonçalves da Costa Presidente. Horacio Laroni Vice-Presidente Minotti Marquetti, Virgolino da Silva Santos, pharmaceutico Leoni Soares, Sebastião Veloso Soares, Manoel Ribeiro da Luz.

SACERDOTE — Padre José Vicente Pivato.

CRIAÇÃO — Gado e suinos.

FABRICAS — De banha, de caixas e uma de sabão.

VIAS FERREAS — Rede Sul Mineira.

FAZENDEIROS — Os mais importantes são : Pedro Mendes Ribeiro, José Fabricio de Oliveira, Antonio Gomes Pinto, Olympio Guedes de Faria, Guilhermino Baptista Campos.

POSIÇÃO — Está situado ao sul de Minas e é limitado pelos seguintes municipios : Itajubá, Pedra Branca, Christina, Sylvestre Ferraz.

RIOS — O principal é o Cambuhy.

CARTORIOS — 1 cartorio de Paz.

DIVERSÕES — Existem na séde 2 cinemas, um campo de foot-ball.

A cidade é illuminada a luz electrica e tem rede telephonica pertencente a uma Empresa particular.

EXPORTAÇÃO — Batatas, fumo, toucinho, milho, feijão, arroz, aves e ovos, farinha de milho, verduras e fructas.

TOMBOS

Pelo decreto nº 843, de 7 de Setembro de 1923, foi o então districto de Tombos desmembrado do municipio de Carangola, e elevado á categoria de Villa, tendo, pelo decreto 6.402, de 30 de Novembro de 1923, sido marcado o dia 30 de Dezembro de 1923 para a eleição da nova Camara e a sua installação para o dia 27 de Janeiro de 1924.

OBRAS PUBLICAS

No exercicio de 1924 despendeu a municipalidade a importoncia de 43:438$900, com a construcção e reconstrucção de estradas, pontes e diversos trabalhos necessarios para o seu movimento e de utilidade publica. A importancia de 43:438$900 despendida pela municipalidade foi empregada em subsidio ao presidente da Camara, pagamento a empregados publicos, publicação dos trabalhos soccorros publicos, eventuaes, illuminação publica, obras publicas etc.

INSTRUCÇÃO

O orçamento para 1925 consigna a importancia de 9:840$000 para manutenção de 7 escolas que se acham funccionando, e ... ... 1:000$000 para auxilio da caixa escolar do grupo, sendo creada neste anno mais uma escola em Agua Santa, ficando assim o municipio com 8 sédes de instrucção primaria. A matricula foi de 852 alumnos de ambos os sexos.

LAVOURA E COMMERCIO. — Estes dois ramos, factores da grandeza do municipio, tem augmentado consideravelmente no anno de 1925, sendo as fontes principaes : café, milho, arroz, feijão, batata, etc. para o bom desenvolvimento destes dois ramos a municipalidade tem desenvolvido rapidamente suas estradas de rodagem, para servir á lavoura que se desenvolve nas suas margens.

ILLUMINAÇÃO

No exercicio de 1924 a municipalidade era servida por 72 lampadas, passando a ter actualmente 110 lampadas.

FINANÇAS — O movimento financeiro do municipio é auspicioso. A arrecadação do exercicio de 1924 foi orçada em 60:900$000, e attingiu a 113:578$490, havendo sido arrecadado a mais a importancia de 52:678$490. A despesa do municipio que foi tambem orçada em 60:900$000, montou á importancia de 69:285$900, na sua maior parte empregada em construcção de estradas, pontes e mais serviços de utilidade publica.

O saldo em cofre, entrado neste anno foi de 44:292$690.

COLLECTORIA ESTADUAL

Receita e despesa de 1925, até o mez de novembro :

Receita	149:680$155
Despesa	47:053$750

CAMARA MUNICIPAL

Receita	124:924$800
Despesa	164:837$200

com um saldo que veio de 1924, sendo de 44:292$690, ainda fica um pequeno superavit para 1926.

EMBELLEZAMENTO DA VILLA. — Já se acha em plano a arborização e jardins, nivelamentos de praças e ruas, bem assim, o calçamento das ruas, passeios, etc. Hoje já se vê grande parte da Villa dotada de passeios e sua maior parte nivelada, e iniciada a arborizaçãa, dando-lhe um aspecto muito aprazivel.

PRODUCÇÃO. — O municipio produz café, milho, arroz, canna, etc., que exporta para o Rio, sendo a sua riqueza principal o café.

CULTURA. — A principal cultura é o café, em grande escala, que abastece o commercio da localidade. A exportação do café neste anno, pela Estação, attinge approximadamente 50.000 saccas.

FAZENDEIROS. — Os fazendeiros mais importantes do municipio são : Francisco Leite Vidigal, Cel. Antonio Pereira, Daniel da Rocha Ferreira, Sebastião Rocha, Antonio da Costa Ferraz, sendo tambem os maiores exportadores de café.

ESTRADAS DE RODAGEM. — O Municipio é bem servido de estradas de rodagem, sendo a maior parte dellas coustruida com os esforços do Sr. Cel. Presidente da Camara. Sahem da séde do municipio uma estrada que vae a S. José da Pedra Dourada e uma outra que liga a séde a Santo Antonio da Laginha. Existe tambem uma boa estrada de automoveis que futuramente irá até ao Estado do Rio, organizada pela empresa particular Auto Viação Tombos.

FABRICAS. — O municipio possue uma fabrica de escovas, grandes engenhos de beneficiar café, olarias, etc.

POPULAÇÃO	17.449 habs.
AREA	274 kms.2

NUMERO DE CASAS COMMERCIAES. — Na séde do municipio, encontram-se 38 casas commerciaes que negociam a varejo e por atacado ; nos districtos, 39 casas commerciaes.

MEDICOS. — Dr. Octavio Soares de Gouvêa, Dr. João Monteiro Bataglia, Dr. Bento D. de Araujo.

RUAS PRINCIPAES. — Rua da Estação, onde está situada a E. F. Tombos, rua da Floresta e as praças da Matriz, Cruzeiro e o largo de Nossa Senhora das Dôres. São as mais notaveis pela sua illuminação, passeios, alinhamentos, etc.

TOMBOS — Grande parreiral de propriedade do sr. Braz Pedro Miguelotti, em Agua Santa: produz annualmente 6.000 litros de vinho de excellente qualidade.

ALTITUDE.— 264 metros acima do nivel do mar.

DISTANCIA KILOMETRICA. — De Tombos a Bello Horizonte—652 kms.

RENDA DA ESTAÇÃO—Mez de dezembro de 1925.

Passagens	6:624$000
Encommendas recebidas	2:027$000
» despachadas	1:139$000
Cargas despachadas	47:853$000
« recebidas	9:585$000
Total	67:228$000

VIAÇÃO FERREA—E. F. Leopoldina.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA — 1924

Aguardente	60.000 litros
Arroz	300.000 kilos
Batata ingleza	15.000 »
» doce	75.000 »
Café	2.250.000 »
Canna	8.000 tons.
Assucar (todos)	700.000 kilos
Feijão	720.000 »
Fumo	60.000 »
Milho	9.000.000 »
Farinha de milho	18.000 »
» » mandioca	45.000 »

TOMBOS — 1 Egreja Matriz. — 2 Grupo Escolar. — 3 Repreza da Usina de energia electrica. — 4 Estação da Estrada de Ferro Leopoldina. — 5 Trecho de uma nova rua. — 6 Sr. Manoel, Quiutão, digno presidente da Camara, em seu gabinete particular. — 7 e 9 Colonia Pedro de Toledo, Grupo Escolar e séde. — Camara Municipal.

PASSA QUATRO

Está situado a 915 metros acima do nivel do mar, sendo servido pela Estrada de Ferro Rêde Sul Mineira, que se liga á Central do Brasil na estação de Cruzeiro. O porto maritimo mais proximo é o do Rio de Janeiro, do qual dista 287 kms. percorridos, 35 pela Rêde Sul Mineira, e 252 pela Central do Brasil, sendo feita a viagem em 6 horas e meia.

Caxambú está a 3 horas de viagem desta localidade, e Lambary a 4 horas.

A facilidade de communicações e seu admiravel clima attrahem todos os annos um grande numero de veranistas procedentes do Rio e de outras localidades, que vêem pedir á temperatura excepcional desta zona um pouco de repouso e bem estar.

Dois bons hoteis munidos de um pessoal habilitado, dispensam aos viajantes todo conforto desejavel Um observatorio meteorologico com instrumentos os mais aperfeiçoados, dá quotidianamente ao Observatorio Central do Rio e aos principaes jornaes da Capital, o resultado das observações minuciosas do estado atmospherico da zona.

Em 1912, reuniram-se em Passa Quatro as maiores summidades do mundo scientifico para observarem um phenomeno astral.

A cidade compõe-se de 320 casas todas de construcção moderna, as ruas são arborisadas e illuminadas a luz electrica. Agua canalisada e em abundancia em todas as habitações e um systema completo de exgotos garantem a localidade a mais rigorosa hygiene.

Um hospital bem installado, e criteriosamente dirigido em sua administração interna pelas Rvmas. Irmãs da Providencia, dispensou tratamento no anno findo, a 210 enfermos indigentes de differentes procedencias.

INSTRUCÇÃO—Para a instrucção publica dispõe a cidade de um grupo escolar, onde 245 alumnos de ambos os sexos recebem instrucção primaria; um Collegio para moços (internato e externato) que seguem o curso secundario, um Collegio de instrucção secundaria, para meninas e um Orphanato onde são recolhidas meninas desvalidas.

O Grupo Escolar tem o seguinte corpo decente:—Directora—Elvira Carneiro Villela; Professoras — Eulampia Villela, Maria da Conceição Miranda Horta, Dalila Pereira Leite, Maria Mathilde Kolly, Laura Carneiro, Anna Magalhães Bretanha.

Matricula actual..... 254 alumnos

Existem duas boas pharmacias.

Passa Quatro possue doze casas commerciaes de primeira classe; 2 padarias; 3 barbearias, uma fabrica de fumos e de cigarros, movida a electricidade, onde trabalham operarios de ambos os sexos; uma fabrica de bebidas; 2 cinemas permanentes e uma rêde telephonica que liga a todos os centros populosos da comarca.

FAVORES ÁS INDUSTRIAS—Para favorecer á fundação de industrias os seus fundadores serão insentos de impostos por 3 annos.

O industrial que montar uma fabrica com capital superior a 200 contos e empregar pelo menos a metade do pessoal em operarios nacionaes, será isento do imposto de industria e profissão por 6 annos além de outras vantagens que a Camara julgar conveniente.

Possue uma Agencia do Banco Hypothecario e Agricola, uma Collectoria Federal e outra Estadoal, um cartorio de Paz e dois tabellionatos do 1º e 2º officios.

POPULAÇÃO..... 11.442 habitantes
ÁREA..... 410 kilometros

CLIMA—O clima é temperado e saluberrimo, não existindo nenhuma molestia de caracter endemico ou epidemico.

RIOS—O territorio é geralmente accidentado, cortado por innumeras grótas de onde nascem os rios Verde e Passa Quatro.

PRODUCÇÃO—Solo fertilissimo, produzindo admiravelmente todos as variedades de cereaes e fructas, principalmente as de clima europeu.

A cultura até hoje explorada em maior escala, é a do fumo, que o produz de qualidade superior, chegando a ser reputado no genero como um dos mais apreciados do Paiz.

Segundo dados colhidos na estação ferrea da localidade, a exportação deste producto durante o anno de 1925, foi de 2.025.000 kilos.

PASSA QUATRO — 1 Vista panoramica. — 2 Outro aspecto panoramico. — 3 Escola Normal. — 4 Estação da Rêde — 5 Egreja Matriz em construcção. — 6 Paço Municipal.

AGRICULTURA—O sr. Estevão Esberard, fabrica em sua fazenda, onde tem plantado cerca de 20.000 pés de parreira, um vinho apreciadissimo. Em um outro sitio, a 1 km. da cidade, de propriedade do sr. Rodolpho Hess, já foram tambem plantados este anno 14.000 pés de videira como inicio de uma plantação em maior escala que ahi pretende fazer o seu laborioso proprietario.

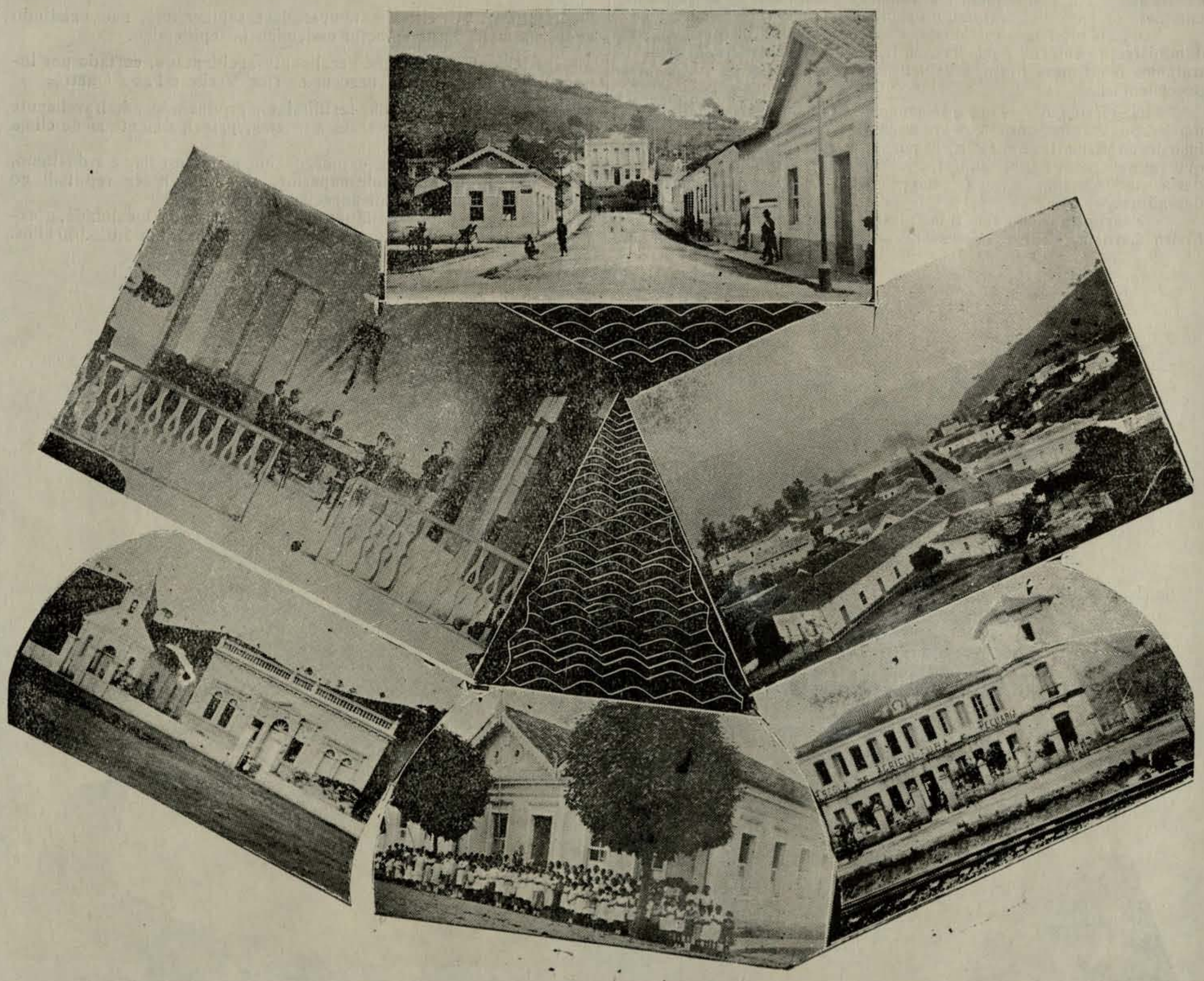
PECUARIA—Nota-se de certo tempo a esta parte, uma pronunciada inclinação dos fazendeiros e sitiantes para a industria pastoril a julgar-se pela introducção de reproductores escolhidos e pelas formações de pastagens ultimamente aqui realisadas.

MADEIRAS—Como enormes raizes para sustentaculo do seu peso, a magestosa serra da Mantiqueira, lança diversos contrafortes pelo territorio do municipio e pelas partes mais altas destes contrafortes, encontram-se mattas de extensos pinheiraes, que produzem madeiras de superior qualidade, principalmente para taboados, e muitas outras especies classificadas como madeira de lei, taes como: jacarandá, canella preta, massaranduba, peroba, ipê, pereira, cedro, etc.

QUEDAS D'AGUA—Existem diversas cachoeiras dentro do municipio, uma dellas, a da serra dos Lamins, foi ultimamente explorada por um profissional que encontrou a força minima de 650 cavallos. Uma outra, a dos Pinheirinhos, cuja força é de 200 cavallos e é a que fornece actualmente a força motora á illuminação publica e particular da cidade e a pequenas industrias aqui installadas.

E' notavel esta ultima por estar a 1.080 metros acima do nivel do mar e ser mais alta das quedas até hoje aproveitadas no Estado de Minas: a sua força precipita-se directamente á usina, por uma canalisação tubular de 125 metros de altura.

Directora e corpo docente do Grupo Escolar.



PASSA QUATRO — 1 Rua Municipal. — 2 Sessão da Camara Municipal. — 3 Vista panoramica. — 4 Santa Casa de Misericordia. — 5 Escola de Agricultura e P cuaria. — 6 Grupo Escolar.

CARMO DO PARANAHYBA

Cidade e séde de Comarca. Districto desde 1846, pela lei nº 288, com a denominação de Nossa Senhora do Carmo.

Pela lei nº 2036, de 11 de Julho de 1876, foi transferida para este districto, a séde da Villa S. Francisco das Chagas, com a denominação de Villa do Carmo do Paranahyba, que foi elevada á categoria de cidade pela lei nº 3.464.

Pertencem ao districto da cidade os bairros: Floresta Lagoinha e Santa Cruz.

Pertencem egualmente ao districto os seguintes povoados: Agua Limpa do Paraizo, Agua Limpa dos Veados, Almas, Atraz do Morro, Balsamo, Bananal, Barra, Barreiro dos Campinhos, Barreiro do Balsamo, Bebedouro, Bella Vista, Berrador, Bôa Esperança, Boa Vista, Bom Successo, Bravinhos, Brejos, Cajurú, Campinhos, Campo do Meio, Cabana, Collegio, Cupins, Cuscuzeiro, Carriola, Engenho de Serra, Fonsecas, Fradiques Gorduras, Gorduras do Bebedouro, Gorduras do Salgado, Grota, Formosa, Grotão, Ja-

cú, Lagoinha dos Campinhos, Lenheiros, Maxixe, Mira-Sol Morro Grande, Olaria, Palmital, Paraizo de Baixo, Paraizo de Cima, Paredão, Pirapora, Ralador, Santa Cecilia, Salgado, São Bartholomeu, São Bento, São Lourenço, Sapecado, Serra da Boa Vista, Serra do Barreiro, Soares, Taperão, Tres Barras, Tres Capões, Veados, Velloso de Baixo, e Velloso de Cima.

POPULAÇÃO:— 15. 546.

AREA:— 1.344 kms. 2

ALTITUDE:— 1.067 metros.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—A séde do município dista de Patos 56 kms. de Patrocinio 90 kms. de S. Gothardo 60 kms.

As estações mais proximas da estrada de ferro são: Catiara e Patrocinio, da E. E. Oeste de Minas.

A cidade é illuminada á luz electrica e abastecida de agua potavel.

E' o municipio servido por linhas de automoveis, para transporte de passageiros e cargas.

O trafego é feito para Patos, Patrocinio, Lagoa Formosa, Catiara, etc.

REDE TELEPHONICA— Possue uma rêde telephonica com ligação para Patos, S. Gothardo, Ibiá, Rio Paranahyba e para diversas fazendas.

RIQUEZAS NATURAES— Calcareos e Pastagens.

AGRICOLAS— Feijão, café e arroz em grande quantidade, além de batatas e mandioca.

PECUARIA— Gado vaccum e suino.

INDUSTRIAS— Lacticinios, farinha de milho e manteiga.

FAZEDEIROS MAIS IMPORTANTES: Franklin Honorio do Couto, Theophilo Deus Vieira, Antonio Joaquim de Mendonça Filho, Francisco de Paula e Silva, Salathiel Soares Siqueira, Jorcelino Moreira de Mello, Braz Domingues de Araujo, D. Henriqueta C. de Menezes e D. Manoela de Oliveira e Silva.

CAMARA MUNICIPAL

Compõem a actual Camara, que muito tem feito pelo progresso do municipio, os srs.

Presidente, — Pharmacetico. Leoncio Ferreira de Mello.
Vice-Presidente, Fraklin Honorio do Couto.

VEREADORES

Christino Lourenço de Mello, Horacio Augusto de Araujo, Vorique do Couto, Izidro Ozorio de Oliveira e Silva, Miguel Furtado da Silva, Sezostris Teixeira da Cunha.

A renda annual da Camara no ultimo exercicio foi de 40 contos.

Muitos são os melhoramentos executados por ordem da Camara, como sejam, abahulamento das ruas, concertos de pontes, estradas de rodagem etc.

ELEITORADO— 1.000 eleitores, devendo ser augmentado o numero no proximo alistamento eleitoral.

ENSINO PRIMARIO

Cursos	9
Professores	8
Alumnos matriculados	420

Collegio— SÃO GERALDO— Funcciona na séde, com muito proveito para a população do municipio, o conceituado Collegio São Geraldo, dirigido pelo illustre e acatado professor José Saint'-Clair Magalhães Alves. A frequencia annual regula de 130 a 150 alumnos.

O Collegio tem annexa a linha de tiro 191, reconhecida pelo governo Federal.

FORUM.— Juiz de Direito:— Dr. Manoel Martins da Costa Junior.

Promotor interino:— Sr. Henock Helly dos Santos.
Advogado:— Dr. Alfredo Costa.

COLLECTOR ESTADOAL—Srs. Elias de Deus Vieira Sobrinho.

COLLECTOR FEDERAL:— Sr. Alvaro Marques da Silva.

1º Tabellião— Christiano Marqnes Ferreira.
2º « Alberto Dantes dos Reis.

VIGARIO:— Revemo. padre Gregorio Lobranã.

MEDICO:— Dr. Aristides Ferreira de Mello.

FABRICA:— Só existe uma de manteiga

ESTRADAS DE RODAGEM

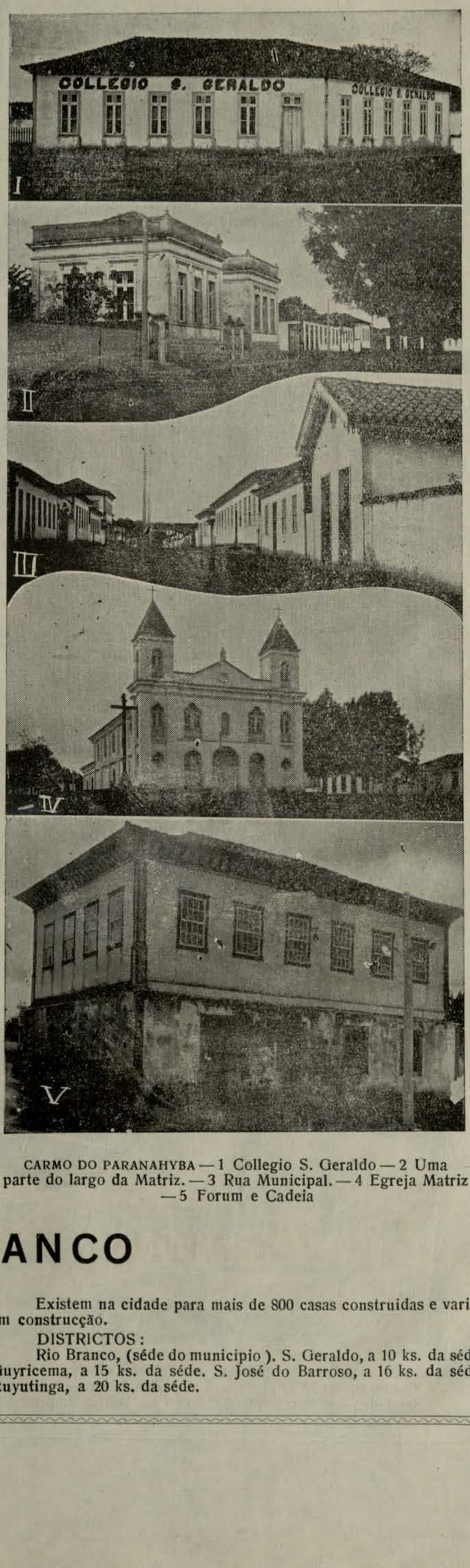
São as seguintes as que servem ao Municipio:

Da Séde a Patos
Da « a Catiara
Da « a Patrocinio
Da « a Ibiá
Da « a S. Gothardo
Da « a Tiros
Da « a S. Francisco
Da « a Lagôa Formosa

PHARMACIAS— Pharmacia Nossa Senhora do Carmo, de propriedade do sr. Izidro Ozorio de Oliveira e Silva. Pharmacia Popular, do sr. Leoncio Ferreira de Mello.

O clima da cidade é magnifico, como é esplendida e pura a agua potavel.

Bellissimos campos. Ruas muito bem cuidadas e limpas. Illuminação electrica.



CARMO DO PARANAHYBA — 1 Collegio S. Geraldo — 2 Uma parte do largo da Matriz. — 3 Rua Municipal. — 4 Egreja Matriz — 5 Forum e Cadeia

RIO BRANCO

Freguezia creada em 1810 por alvará de D. João VI.

Erecta em Villa em 1839, com a denominação de S. João Baptista do Presidio. Foi elevada a cidade em 19 de outubro de 1882, com a actual denominação.

POPULAÇÃO	68.768 habs.
AREA	1.016 kms. 2

Existem na cidade para mais de 800 casas construidas e varias em construcção.

DISTRICTOS:

Rio Branco, (séde do municipio). S. Geraldo, a 10 ks. da séde. Guyricema, a 15 ks. da séde. S. José do Barroso, a 16 ks. da séde. Ituyutinga, a 20 ks. da séde.

RIOS — Chopotónna, Bagres, Crindiubas, Piedade, Quebra Cabo, S. Geraldo e Santa Philomena.

SERRAS — Muriahé, Careco, Coimbra, Mauricios, Piedade e Floruto, que são divisas naturaes com os municipios limitrophes.

Rio Branco estende-se em uma alegre collina sulcada pelo Ribeirão Chopotó. E' rodeada de morros verdejantes ponteados de casinhas, e gosa de clima temperado.

RIQUEZAS DO MUNICIPIO

NATURAES — Mattas e quedas d'agua.
AGRICOLAS — Café, canna, arroz, milho, batata, feijão e fumo.

RIO BRANCO — 1 Casa da Camara. — 2 Palacete do dr. João Baptista de Almeida, presidente da Camara Municipal em exercicio. — 3 Trecho da Av. Carlos Soares. — 4 Rua Nova. — 5 Trecho do Fraça128 de Setembro. — 6 Grupo Escolar. — 7 Trecho da rua da Saudade. — 8 Egreja Matriz, tendo ao lado a Imprensa Official. — 9 Theatro Municipal.

PECUARIA — Gado bovino, equino, suino e aves domesticas.

INDUSTRIAS — Refinação de assucar, beneficiamento de café, fabricação de aguardente, lacticinios e fabril.

EXPORTAÇÃO — Os productos exportados pelo municipio, em grande escala são: o café, assucar, aves e arroz.

CULTURAS. — Para a agricultura as terras são uberrimas, prestando-se a qualquer cultura. Cultivam-se em grande escala o café, que é a principal fonte de riqueza do municipio, cuja producção é calculada em 600.000 arrobas por anno. O arroz é tambem cultivado e exportado.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

S. Paulo do Muriahé dista 54 ks.
Ubá, 22 ks.
Piranga, 90 ks.
Viçosa, 30 ks.

VIAÇÃO FERREA. — O municipio é servido pela E. F. Leopoldina com as seguintes estações: «Rio Branco», na séde, e «São Geraldo», na séde do districto do mesmo nome

ALTITUDE 334 ms.

RENDA 225 contos, no ultimo exercicio.

ELEITORADO 4.000

INSTRUCÇÃO. — 20 cursos, 44 professores, 2.505 alumnos.

CAMARA MUNICIPAL. — E' a seguinte a Camara actual, que muito tem feito em beneficio do municipio, tendo transformado completamente a cidade.

Presidente—Deputado federal, dr. Eugenio da Cunha Mello.
Vice-presidente em exercicio—Dr. João Baptista de Almeida.

VEREADORES.—Srs. Avelino Cardoso da Silva, Luiz Fernandes Braga, José Adriano de Mesquita, Luiz Coutinho, José Antonio da Cunha, Aristides Ildefonso Bittencourt, Eduardo Rabello Teixeira, Martinho Ludgero Alves, José Valente e Oscar Soares de Souza Lima.

Os melhoramentos executados por ordem da Camara actual foram os seguintes:

Acascalhamento e abahulamento em diversas ruas; construcção de passeios e remodelação de varios predios escolares do municipio.

AGUA E EXGOTTOS.—O Governo do Estado emprestou á Camara Municipal a quantia de 615:000$000 para os serviços de abastecimento d'agua e exgottos da cidade.

Com essa importancia está a administração Municipal executando aquelles obras. O plano adoptado consta de captação das fontes situadas a 14 kms. da cidade na serra de S. Geraldo, sendo o volume de 30 litros por segundo. Ha a indispensavel caixa de areia proxima á barragem.

Os mananciaes serão protegidos convenientemente não ficando nenhuma habitação a montante das fontes. A extensão de terras adquiridas é de cerca de 100 alqueires.

A linha, adductora, de aço Mannesmann, tem 0,175 de diametro (sete pollegadas) e supportará uma pressão de serviço de 20 atmospheras no ponto mais carregado.

Na cidade o reservatorio será de alvenaria de pedra, com argamassa de cimento e areia, typo da commissão de Melhoramentos Municipaes, para 250.000 litros.

A distribuição será feita na parte de maior diametro com canos de ferro fundido e collares de derivações, sendo a parte de menor diametro estabelecida com tubos galvanisados. Estão projectadas 20 boccas de irrigação e incendio, sendo que na parte principal a pressão é de cerca de 50 metros.

Nessas condições, nessa parte, podem ser edificados predios de varios andares.

O calculo da distribuição attendeu tanto quanto possivel á densidade da população, sendo adoptados coefficentes apropriados a cada parte, de accordo a prescripções da hydraulica,

A rêde de exgotto será estabelecida em *separate-system*, sendo o *sewage* lançado a cerca de 2 kms. á jusante do centro da cidade. Tanques fluxiveis diversos assegurarão automaticameute a limpeza dos encanamentos, havendo convenientemente destribuidos diversos poços de inspecção com tampões de ferro fundido.

Além do serviço de saneamento (abastecimento d'agua e exgottos) está a Camara Municipal executando diversas outras obras na séde da administração

Entre essas, destacam-se já concluidas, as de melhoramentos da Avenida Carlos Soares que foi saneada completamente, tendo sido construidos passeios de ladrilhos, em toda sua extensão.

Na entrada da cidade, do lado direito de quem chega do Rio pela E. F. construiu a Camara Municipal um muro parallelo á via ferrea, numa extensão de cerca de 300 metros. Esse muro é de alvenaria de tijollos e cimento com balaustres artisticos fundidos tambem em cimento. Como complemento, se fez um passeio de ladrilhos hydraulicos em toda sua extensão. Assim, o aspecto da entratrada ficou consideravelmente melhorado.

Outro melhoramento reputado de grande importancia é o que está sendo feito na rua Cel. Geraldo, desde a Praça até a ponte sobre o corrego «Rua Nova». Trata-se de um boeiro em manilhas de cimento armado, 0,60 de diametro interno, calculado para comportar as aguas pluviaes que se accumulam na praça 28 de Setembro. Ha poços de inspecção cobertos com tampões de cimento armado e que serão os collectores das aguas pluviaes apanhadas ao longo das sargetas lateraes.

Foi estabelecida em degraus como manda a technica, tendo sido fixada uma inclinação e uma velocidade de aguas de tal modo que as obras dos exgottos sanitarios já projectadas não sejam embaraçadas na sua construcção e a corrosão das paredes não se dê pela corrente liquida.

Haverá as indispensaveis boccas collectoras providas de ralos convenientemente dispostos.

Especial cuidado tem sido dispensado ás estradas municipaes, fazendo-se varios melhoramentos apropriados a automoveis. A séde está ligada a todos os districtos. Uma verba importante tendo sido dispendida para isso.

ESTRADAS DE RODAGEM—O municipio é servido por estradas de automoveis que partindo da cidade vão a Ubá, Cel. Pacheco, Cataguazes, S. Geraldo, Viçosa aos districtos e a fazendas particulares.

A politica do municipio é dirigida pelo illustre deputado federal dr. Eugenio da Cunha Mello.

É tambem politico de prestigio o distincto deputado dr. Celso Machado.

O directorio politico está assim organizado:

Presidente, dr. Eugenio da Cunha Mello; vice-presidente, Alvaro Barbosa Giesta; membros, Cel. Joaquim Lopes da Silva, major Martinho Ludgero Alves, major Avelino Cardoso da Silva, cap. José Antonio da Cunha, José Adriano de Mesquita, Carlos de Mello, Silvino Reis cap. Luiz Coutinho, membros.

MEDICOS—Drs. Lucas Tavares de Lacerda, João Baptista de Almeida, Hermano Alvim Gomes, José Evangelista Barreto, Pinheiro Monteiro, Jeovah B. de Souza, Martins de Oliveira.

ADVOGADOS—Drs. Celso Porphirio de Araujo Machado, Eugenio da Cunha Mello, Alcino Nascimento, Jeorge Carone, Evayr Nogueira Itajiba.

JUIZ DE DIREITO—Dr. José Alcides Pereira.
PROMOTOR—Dr. Candido M. Junior.
DELEGADO - Dr. Alcino Nascimento.
VIGARIO—Pe. Antonio Corrêa.

FAZENDEIROS—Os principaes são: Gabriel de Andrade Botelho, Candido Vicente de Almeida, João Lopes da Silva, Joaquim Lopes Netto, Joaquim Honorio Ferreira, Sebastião da Silva Ferraz, Simplicio José Marianno, Mario Elias Ferreira, José Soares de Souza, Theophilo Lopes da Silva.

PONTES—O municipio é servido por 19 pontes, sendo 3 construidas pelo Estado e 16 pelo municipio.

Existem na cidade, actualmente, 20 automoveis.

Os estabelecimentos mais importantes do municipio são:

Usina Rio Branco, Usina São João Baptista, Usina Santa Cruz, Usina de Electricidade da Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina.

Ha no municipio um bom serviço telephonico.

Funccionam no municipio duas importantes agencias bancarias, uma do Banco Pelotense, e outra Correspondente do Banco Hypothecario.

Existem importantes predios na cidade, destacando-se o da Camara e Forum, Grupo Escolar, Imprensa Official, o do Grande Hotel e muitos outros de estylo moderno.

E' a cidade muito bem tratada, suas ruas bem calçadas e limpas, possuindo um bello parque.

DIVERSÕES—«Club Recreativo e Litterario» com uma esplendida e luxuosa séde. Deste club fazem parte distinctos cavalheiros da elite, sendo seu actual presidente o deputado dr. Celso Machado. Existem 2 cinemas e 1 magnifico theatro.

AYURUOCA

HISTORICO — Pela lei provincial 2.844 de 8 de Outubro de 1880 foi creado e constituido o termo de Ayuruoca ao qual pertencia a freguezia da cidade os seguintes districtos: Serranos, Passa Vinte, Bocaina, Livramento e Alagôa. Refere a tradição que, no seculo passado, os paulistas que residiam em Taubaté, fizeram uma excursão seguindo o curso do Parahyba, até que, avistando uma grande depressão na Serra da Mantiqueira, foram ter a esse logar attingindo as ribanceiras do Rio Capivary. Nesse ponto encontraram um aldeiamento de indios e com estes travaram renhida lucta da qual sahiram vencedores, ficando por isso conhecido o logar e a Serra com o nome de Conquista.

Os aventureiros passaram além da serra e chegaram ao rio Ayuruoca, famoso pelas importantes jazidas de ouro que em seu leito se encontravam. Ahi se demoraram algum tempo, proseguindo depois na jornada, fundando 10 leguas além desse logar, uma povoação que por alvará regio de 1724, foi denominada Ayuruoca, que na lingua indigena significa papagaio na toca ou ninho.

A freguezia de Ayuruoca tornou-se villa por decreto de 14 de

Agosto de 1834 e elevando-se á cidade pela lei provincial n. 1.510 de 20 de Julho de 1868.

Pertencia o termo á comarca de Baependy, até que pela lei n. 2.480 de 1878, passou a fazer parte da Comarca de Bom Jardim, então creada e que se compunha dos termos de Ayuruoca e Turvo. Pela lei 2.647 de 1880, foi creada a comarca de Itatiahya, composta do termo de Ayuruoca desmembrado da comarca de Bom Jardim.

O rio Ayuruoca que em sua nascente está situado a 2.610 metros acima do nivel do mar, banha a cidade a que deu o nome e é cercado de montanhas, estando situado na encosta de uma montanha em meio de grandes excavações que attestam antigos trabalhos de mineração.

A uma legua da Cidade, na Serra do Papagaio, está uma pedra bem no seu cume, de colossaes dimensões, a 2.293 metros acima do nivel do mar.

A temperatura média annual é 18º.

Pela lei n. 556 de 1911 (subdivisão administrativa) ficou creado o districto de Carvalhos e supprimido o de Guapiará que é hoje um povoado. Pela lei 843 de 1922 (divisão administrativa) foi transferido o districto de Lagôa para o municipio de Itanhandú, creado pela mesma lei.

A cidade de Ayuruoca tem actualmente dois cemiterios, sendo um Municipal e outro Parochial, e um Hospital S. Vicente de Paula, mantido pela Conferencia do mesmo nome.

Existe mais um campo pratico de demonstração agricola, mantido pelo governo Estadoal, uma Empresa Telephonica particular ligando a Cidade a diversos districtos, um cinema, um campo de foot-ball.

A noroeste do districto de Liberdade foi ha pouco descoberta uma jazida de nickel. O minerio apresentado é um silicato de nickel em mistura com um silicato de aluminio.

RIOS — Rio Grande, rio Ayuruoca, Angahy, Francezes e Turvo Grande, estes rios têm grandes quedas d'agua que se prestam para grandes forças, destacando-se a cachoeira do rio Ayuruoca com 100 metros de altura, estando nella installada a usina de Força e Luz da Companhia Ayuruoca.

Os fazendeiros são geralmente creadores de gado bovino, a industria de lacticinios está bastante desenvolvida e a creação de suinos vae tomando bastante incremento.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Cel. José Justiniano Ribeiro de Arantes, Dr. João de Souza Meirelles, Capitão Candido José do Nascimento, Major Samuel Baptista Nunes e Dr. José S. Queiroz.

A estação de Angahy que está em reconstrucção, dista da cidade 7 kilometros e teve um auxilio de 20:000$000 offerecido pelo Cel. José Justiniano Ribeiro de Arantes, o estudo de ligação da cidade a estação já foi approvado pelo governo para a construcção de uma estrada para automovel.

VEREADORES GERAES — Dr. José S. Queiroz, presidente; Dr. José Giffoni, Cel. José Corrêa Dantas e Loirata da Silva Varginha.

VEREADORES ESPECIAES — Cel. José Justiniano Ribeiro de Arantes, cidade; Cel. Samuel Nunes, Serranos; Avelino de Moure Carvalhos, Carvalhos; Tobias de Paula Giffoni, Liberdade; João da Souza Baleero, Bocaina; Architeclino Augusto Koelingo, Passa Vinte·

ESCOLAS

Grupo — Matricula geral 205 alumnos, sendo, masculino 131 e feminino 74. Frequencia no 1º semestre 116 alumnos, masculino 71, feminino 45.

Director — Francisco Gomes Ribeiro.

Professoras — D. Maria Josephina da Conceição Lopes, D. Alzira Nogueira de Oliveira, D. Maria Ignacia Villela.

Districtos — Serranos, 3 estadoaes; Carvalhos, 1 estadoal e 1 municipal; Livramento, 1 estadoal; Bocaina. 1 estadoal; Passa Vinte, 1 estadoal; Bom Successo, 1 municipal; Paracatú, 1 municipal; Lopes, 1 municipal; Muquem, 1 municipal.

VIAÇÃO FERREA — Rêde Sul Mineira e Oeste de Minas, sendo que pertencem á 1ª as seguintes estações: Angahy, que serve á Cidade, Bueno Brandão, Carvalhos, Passa Vinte e Livramento e á Oeste: Passa Vinte, Augusto Pestana. C. Euler, Zelinda e Carvão.

POPULAÇÃO — 40.860 habitantes.

AREA.—2.081 kms. quadrados.

PRODUCÇÃO.—Milho, feijão, arroz, batatas e todas as fructas européas.

CASAS COMMERCIAES.—Séde 13—Serranos 7—Liberdade 7—Carvalhos 8.

ALTITUDE.—1.000ms. na Séde.

DISTANCIA DE BELLO HORIZONTE—via Rêde e Oeste 550 Ks.

HYGIENE.—Serviço municipal.

ESTRADAS DE RODAGEM.—Estradas de Rodagem que servem o municipio—uma ligando Ayuruoca a Lagoas, municipio de Itanhandú; uma a Carvalhos uma a Bocaina, uma a Passa Vinte, uma a Liberdade, uma a Serranos, todas partindo da cidade de Ayuruoca.

FORUM.—Dr. Fidelis de Andrade Botelho Junior—Juiz de Direito.

Dr. Jorge Diniz Santiago—Promotor Publico.

ADVOGADOS.—Dr. Francisco Ferreira da Costa Junior, dr. Alberto Cavalcanti, dr. José Giffoni.

MEDICOS.—Dr. José S. Queiroz, dr. José Neves Arantes, dr. Alfredo Ferreira Touquinho.

PHARMACEUTICOS. — J. Barros Lintz, Francisco de Paula e Silva.

DENTISTAS.—Drs. João Luiz Ferreira e José Ribeiro de Andrade Lopes.

AGRIMENSOR.—Manoel Francisco Lopes.

ENGENHEIRO.—Abel de Almeida Magalhães.

SACERDOTE.—Pe. Antonio Fortunato Nagel.

CRIAÇÃO.—Gado, porcos, cavallar e muar.

FABRICAS.—Lacticinios e queijos de diversos typos.

COLLECTORIAS

ULTIMA RENDA

Federal	100:000$000
Estadoal	165:000$000
Camara	60:000$000

AYURUOCA — 1 Grupo Escolar. — 2 Egreja Matriz 3 — Paço Municipal. — 4 Hospital S. Geraldo. — 5 Panorama parcial da cidade.

OURO PRETO

(A CIDADE HISTORICA)

A fundação de Ouro Preto foi mais um resultado das grandes penetrações dos arrojados bandeirantes paulistas, os desbravadores assignalados de nossas selvas, para os quaes não havia perigos nem difficuldades — é mais uma pagina a enriquecer a gloria desses caminheiros intrepidos, que em lucta permanente contra as alimarias e os indios não esmoreciam nunca, incapazes de retroceder, votados até á morte á sua *bandeira*, cheios de fé, que os não abandonava nunca; dos bandeirantes que, sem o presentirem, estavam lançando os fundamentos — a cada passo que davam — desse conjuncto espantoso de cidades, villas e districtos que formam o Estado de Minas Geraes.

DESCOBRIMENTO

Coube a um bandeirante paulista, ao energico Antono Dias de Oliviera, a descoberta da velha cidade, povôada de vultos e lendas, da vetusta e historica Ouro Preto, onde tudo evoca as scenas que se desenrolaram nos seus morros, nos seus casarões coloniaes, nas suas lavras e nas suas ruas penhascosas — conjuncto de cousas sem importancia e sem valor algum para a esthesia modernisadora, amiga de dynamismos, mas de um grande, um empressionante valor para aquelles que amam a sua terra e o seu passado — e para esses, Ouro Preto tem todos os encantamentos; a esses consola o facto de a velha cidade se mostrar esquiva ao progresso; porque, afinal, ninguem póde comprehender Ouro Preto grande emporio commercial, cidade cosmopolita com todos os seus vicios e defeitos; repugna a gente pensar em Ouro Preto atravancada de fabricas e de industrias, cidade utilitarista e mercantil, ella que é toda idealismo e recolhimento.

Voltemos á bandeira de Antonio Dias de Oliveira, que partira de S. Paulo a procurar as minas de ouro nos sertões mineiros, por ordem do governo, em abril de 1698.

Conhecedor que era Antonio Dias do caminho a seguir, pela grande pratica que possuia de taes excursões nas inhospitas regiões do interior, o bandeirante, depois de caminhar dias seguidos, acampou com sua gente na região do Tripuhy, cançados todos os da expedição dos dias de aspera caminhada.

Pela madrugada do dia 24 de junho de 1698, Antonio Dias, ao se dispor para proseguir na jornada, divisou, ao fundo do horizonte, uma mancha enorme escura: fixou o olhar e viu então que magestosa scena se delineava: eram duas serras, uma menor e outrra maior. Estava descoberta Itacolomy, estava por conseguinte descoberto Ouro Preto.

Proseguindo a bandeira a sua marcha em direcção ao Itacolomy, dividiram-se os que a compunham para melhor explorarem os terrenos, cabendo a Antonio Dias e ao padre Faria, que o acompanhou, descobrir simultaneamente o ouro em dois corregos que mansamente serpenteavam por aquellas terras. Eram pequenos granitos côr de aço, donde o nome de *ouro preto*.

Começára, pois, para Ouro Preto uma nova era; iam-se rasgar áquelles morros um futuro de luctas, em que os quadros de martyrio se succederiam, pela descoberta daquelles granitos negros que rolavam nos corregos.

Mais alguns annos e um arraial populoso se agitava entre as serras e outros povoados se fundavam, á medida que chegavam para a cata do ouro novos exploradores. E assim se formaram Cachoeira do Campo, Bação, Antonio Pereira, Bento Rodrigues e Camargos.

"Para se avaliar, approximadamente, a riqueza das minas descobertas e o incremento da mineração nos diversos districtos explorados, basta saber-se que, em 1732, *o donativo voluntario*, para presente de nupcias a dois principes portuguezes, e relativo a seis annos, importou em 120 arrobas de ouro (em pó e em folhetas) na importancia de 737:280$000, segundo o valor da época"

Para maior facilidade da narração dividiremos em 13 os factos mais importantes ligados a Ouro Preto. Daremos o desenvolvimento preciso para a exposição dos factos, baseando-nos nos documentos que temos á mão e em trabalhos, sobre a velha cidade, de varios escriptores mineiros a que recorremos, entre os quaes devemos salientar Xavier da Veiga e Diogo de Vasconcellos, os dois grandes conhecedores de nossa Historia.

Factos historicos importantes de Ouro Preto, de accordo com os quaes desenvolveremos este capitulo sobre a lendaria cidade.

1 — Descoberta do Itacolomy pela bandeira de Antonio Dias;
2 — Elevação do arraial a villa, sob a denominação de Villa Rica de Albuquerque, a 8 de julho de 1711;
3 — Revolta de Villa Rica no governo do conde de Assumar, em 1720—Felippe dos Santos:
4 — A literatura em Minas no ultimo quartel do seculo 18— A Arcadia Mineira;
5 — Gonjuração Mineira — Tiradentes e os conjurados;
6 — As Juntas Provisorias — Junta de Villa Rica — Pinto Peixoto;
7 — Viagem de d. Pedro a Minas, com intuitos pacificadores;
8 — Adhesão de Villa Rica á Independencia Nacional;
9 — Elevação da Villa á categoria de cidade, com o nome de Imperial cidade de Ouro Preto, em 1793;
10 — Primeiro periodico mineiro. A «Abelha do Itacolomy».
11 — Instituição do conselho geral da Provincia em 1828 e suas deliberações;
12 — Sedição Militar de 1833;
13 — Perda dos Foros de capital, em vista da lei addicional nº 3, de 17 de dezembro de 1833.—

Referindo-nos a esses acontecimentos, que se nos afiguram dos mais notaveis na vida de Ouro Preto, desde a entrada em seu territorio da bandeira de Antonio Dias até á mudança da capital, julgamos ter desempenhado satisfactoriamente o nosso dever, trazendo em conjunto, á evidencia, e em ordem, os factos principaes de que se orgulha a velha Ouro Preto, sentinella liberal, sempre firme nas montanhas de Minas Geraes, na sua gloriosa missão de cidade-martyr, destinada a assistir, sob o jugo dos tyrannos, ao padecimento de seus filhos, que tinham a audacia de sonhar com uma patria livre.

Deixaremos de tratar aqui do combate de Nunes Vianna contra os paulistas, por termos a elle feito referencia quando falamos da Guerra dos Emboabas.

CREAÇÃO DA VILLA RICA DE ALBUQUERQUE

Aos 8 de julho de 1711, pelo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, foi creada, no *Arraial das Minas Geraes de Ouro Preto*, tres mezes exactamente depois da creação da Villa do Ribeirão do Carmo, (actual cidade de Marianna e primeira creada na capitania) a *Villa Rica de Albuquerque*, em honra de seu fundador. Pouco depois ficou sendo sómente Villa Rica, porque o governo de D. João V assim o ordenou, não levando a bem que o governador lhe desse seu nome sem prévia permissão regia. No mesmo dia da erecção da villa se elegeram os vereadores e juizes, sendo eleitos: juiz mais velho, o coronel José Gomes de Mello; juiz mais moço, Fernando Fonseca e Sá; vereador mais velho, Manoel de Figueiredo Mascarenhas; segundo vereador, Felix de Gusmão e Mendonça; terceiro vereador, Antonio de Faria Pimentel; e procurador, capitão Manoel de Almeida Costa.

No dia seguinte (9) tomaram posse. Tudo consta do livro original respectivo, existente no Archivo Publico Mineiro.

REVOLTA — FELIPPE DOS SANTOS

A oppressão da metropole e a sua ganancia insaciavel espalhavam o descontentameuto entre os habitantes da capitania, que na sua grande maioria se entregavam á extracção do ouro. Sobrecarregados de tributos, os habitantes das minas viam o producto de seus esforços sahir para ir enriquecer o thesouro portuguez, para ir alimentar o luxo das côrtes luzitanas.

Coria na capitania, como moeda o ouro em pó, cujo valor, a principio de 1$200, subira depois a 1$500 a oitava, e sobre o ouro em pó era cobrado o imposto do *quinto*.

Embora toda a vigilancia empregada pelo governo no sentido de evitar que o fisco fosse prejudicado com o desvio, por meios illicitos, de alguma quantia que se lhe devesse, isso se dava constantemente.

D. Braz Balthazar da Silveira, governador, lembrou-se, então, para salvar o erario de constantes desfalques, mudar a forma da cobrança desse imposto, passando a pagar os mineiros, por uma batêa de que se servissem, dez oitavas de ouro.

Essa modificação provocou grande irritação popular, pois vinha ainda mais diffilcultar e onerar o trabalho dos exploradores, já por demais espesinhados pelo absolutismo administrativo.

Morro Vermelho rebelou-se e resistiu tenazmente em 1715 e a sua acção foi secundada pelo povo de Villa Real e de Villa Nova da Rainha, que obrigou o governador a ordenar a suspensão de tributo tão vexatorio. A d. Balthazar da Silveira succedeu, em 1717, d. Pedro de Almeida, e a 11 Fevereiro de 1719 apparecia uma lei creando as «casas de fundição», que foi publicada em Minas pelo *bando* de 18 de julho do mesmo anno.

Começaria essa lei a vigorar a 20 Julho de 1720, e prohibia expressamente, sob penas severissimas, correr o ouro em pó na capitania obrigando a ser todo elle fundido nessas casas, onde seria «quintado».

Occasionava isto graves prejuizos para os mineiros, que, alem das despesas a que estavam sujeitos, para conseguirem os despachos de seus papeis naquellas repartições, se viam obrigados a grandes caminhadas pelos sertões, onde o governo ainda não cuidara de abrir estradas, para trazerem o ouro ás casas de fundição.

Para isso novas contribuições vinham cahir sobre o povo, que acarretaria com estas novas porcentagens a titulo de «purificação do ouro».

Poucos dias faltavam para entrar em execução a lei de 11 de Fevereiro de 1719, quando rebentou em Villa Rica a revolta, grito do povo em um protesto unisono contra o que lhe ameaçava absorver grande parte do producto laborioso de seu trabalho quotidiano.

Reunidos no logar denominado Ouro Pôdre, perto de Villa Rica, despacharam proprios para o Rio das Mortes e Rio das Velhas, onde tambem a colera se manifestára, aconselhando os povos daquelles logares a secundar a acção de Villa Rica, revoltando-se.

Conciliabulos se realizaram e á frente dessas assembléas figuravam: Felippe dos Santos, a figura de maior destaque nesta revolta pelo ardor desambicioso com que defendia a causa do povo; Paschoal da Silva Guimarães, mineiro riquissimo e de real influencia na capitania; Sebastião da Veiga Cabral, que a uma actividade extraordinaria, reunia a astucia, ambicionando uma elevada posição no

governo de Minas; Frei Vicente Botelho, conhecido pela alcunha de *Bôto*, e seu pai, dr. Manoel Mosqueira, acclamados pelos sediciosos para o logar do ouvidor; Frei Francisco Mont'Alverne, João Ferreira Diniz e Thomé Affonso, este ultimo um dos heróes da batalha de Cachoeira do Campo na guerra entre paulistas e emboabas. Eis em resumo perfeito qual, segundo o dr. Pedro Bernardo Guimarães, era a situação de Minas quando Felippe dos Santos levantou o seu brado de protesto.

Começou o motim na noite de 28 de junho de 1720. Entre 11 horas e meia noite rompe grande barulho para os lados do Morro do Ouro Pôdre (depois denominado da Queimada) de onde vinham, com sequito numeroso, grupos armados de pretos e populares.

Caminhavam todos resolutos e ameaçadores na execução de um plano de antemão concertado, comquanto maior numero apenas agisse inconscientemente, como elemento subalterno ao serviço dos cabeças. Começaram os sublevados por atacar e arrombar a casa do ouvidor geral da comarca, Martinho Vieira. Escapando-lhes este, destruiram quanto alli acharam, inclusive papeis forenses, livros de assentamento da Real Fazenda, etc., protestando raivosos matar o ouvidor, contra quem eram geraes os clamores e bem fundados, pois elle aggravava com despachos e sentenças arbitrarias ou iniquas a situação já afflictiva dos contribuintes. E contribuintes eram todos os homens livres da capitania.

Não foi a aggressão tentada contra o dr. Martinho Vieira senão o meio escolhido pelos revoltosos para, castigando os abusos do juiz perseguidor, encaminharem com maior applauso o levantamento do povo em resistencia á recente ordem para o estabelecimento das casas de fundição.

E quanto era prepotente, violento e malquisto o ouvidor, dil-o o insuspeito capitão general — conde de Assumar, d. Pedro de Almeida, em sua primeira carta a d. João V, acerca do levante, nella reconhecendo expressamente que a indignação popular tinha causa «nas facilidades e imprudencias de Martinho Vieira, porque se persuadiu que era despotico nesta comarca; e mandando-o repetidas vezes advertir das qeeixas que me faziam da violencia de seus despachos, respondia publicamente que me mettesse com as armas, que elle se metteria com a justiça, isto junto com o desprezo com que tratava a todos, sem distincção de pessoa, parecendo ser assim preciso para a administração da justiça, e repetir tão continuadamente com despachos aggravantes irritou por tal forma alguns dos principaes que lhe armaram este successo para o matar...».

Desenha este autorizado testemunho o caracter do juiz e tambem justifica o natural rancor dos sublevados, que se desencadeou contra o odioso magistrado, no momento preciso em que os cabeças do levante mais importante e mais ousado commettimento planeavam.

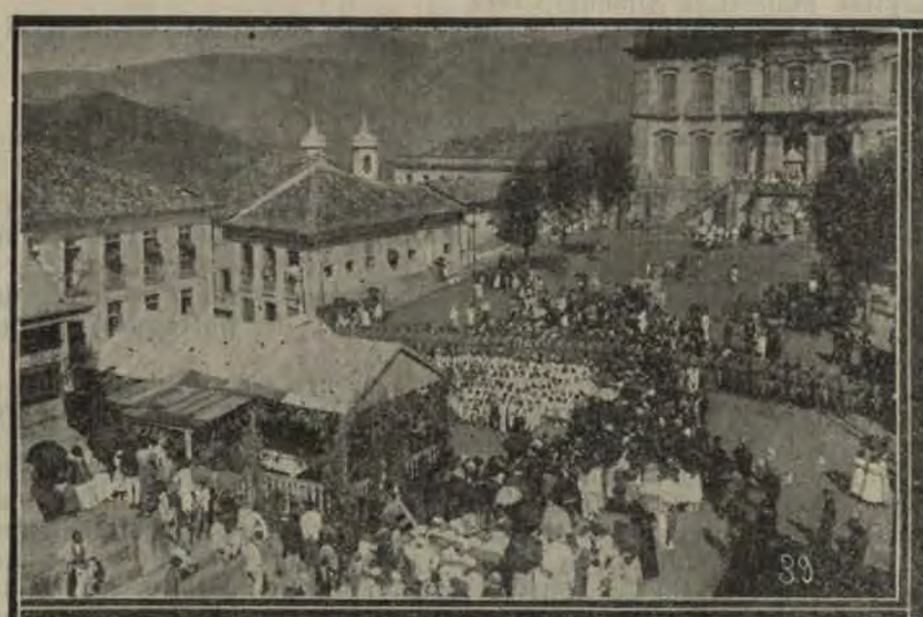
Não encontrando o dr. Martinho Vieira, o povo, aos gritos de *viva o povo*! dirigiu-se para a frente da camara. Eram cerca de 2 mil populares convenientemente armados e cheios de indignação, que tinham a garantir-lhes o enthusiasmo de Felippe dos Santos, que nunca abandonou seus companheiros e que naquelle momento estava alli, arrogante, enfrentando a tyrannia, dirigindo aquella mole immensa, capaz de todos os desvarios, presa á sua palavra, prompta a obedecel-o. Felippe dos Santos não tinha instrucção, era, porém, intelligentissimo. Notavel patriota, era um infantigavel defensor da causa do povo e da justiça, inteiramente desinteressado, pertinaz na propaganda contra a tyrannia, que verberava aos que o escutavam, resaltando os actos do despotismo com a grande facilidade que tinha em expôr o seu pensamento, com accentuadas qualidades de orador, não obstante a falta de cultura de seu espirito.

Fortificados, pois, em frente á Camara, passaram os rebellados a noite naquelle logar, e no dia immediato mandaram ao governador um documento, em que exigiam a suspensão da lei sobre casas de fundição, a revogação dos processos arbitrarios e extorsões fiscaes e tambem indulto ao povo pelos meios por que buscavam justiça».

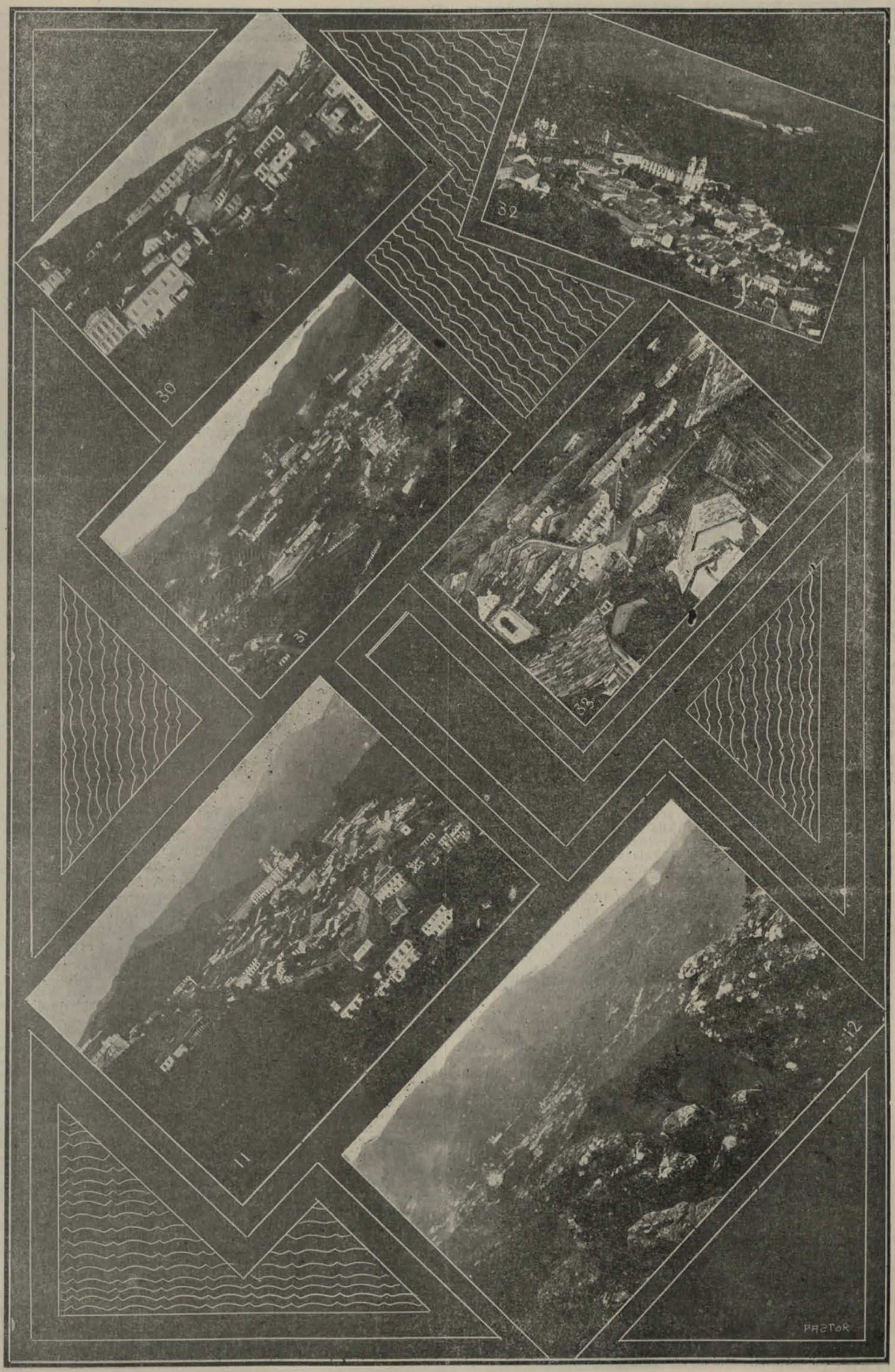
O conde de Assumar recebeu a intimação, mas respondeu-lhes com evasivas. Não se satisfizeram os revoltados e mandaram segunda intimação ao conde de Assumar, que afinal resolveu, por calculo, adiar por um anno a vigencia da lei de 11 de Fevereiro. A Camara de Villa Rica, em sessão permanente, estava a favor de d. Pedro de Almeida. Resolveram, pois, os revoltosos ir exigir no Ribeirão do Carmo, no proprio palacio do governador, a sancção das medidas que a multidão, guiada por Felippe dos Santos, então não pedia, mas impunha. E no dia 2 de julho aquelles dois mi ho-

---

Gravuras da pagina seguinte — 30 Ao alto, Escola de Engenharia, ao fundo a rua do Paraná. — 31 Rua Direita, Egreja do Carmo e freguezia de Ouro Preto.— 32 Vistas das freguezias de Ouro Preto e de Antonio Dias. — 33 Casa de Marilia, Ponte de Antonio Dias e trecho do Vira e Sae. — 11 Vista parcial, tirada do alto da Egreja de S. Francisco. Ao fundo, o Itacolomy. — 12 Vista tirada do caminho de Itacolomy.



OURO PRETO — 39 Praça da Independencia. — 40 Ponte Secca. — 41 Escola Normal. — 42 Rua S. José. — 43 Estradas de Ferro, ao fundo: Egreja de Santa Ephigenia.


32
30
31
33
11
12

mens, dispostos a tudo, se encaminharam para enfrentar o despota, levando comsigo, e adiante, os membros da Camara de Villa Rica, que acharam prudente prender.

Chegados a Ribeirão do Carmo, trazendo á frente submissos os camaristas de Villa Rica, os populares exigiram do conde de Assumar immediata resposta á exigencia que lhe faziam.

Comprehendeu bem d. Pedro de Almeida que qualquer resistencia, naquelle instante, perante a multidão indignada, seria improficua. Via-se clara, no olhar de todos, a ancia para invadir o palacio e reduzir o seu poder. As evasivas não seriam mais possiveis, diante da attitude intimativa da multidão.

E a tyrannia cedeu de medo do povo. Mas cedeu, como cedem sempre as tyrannias, covardes e perfidas; cedeu o conde de Assumar como cedeu Bento do Amaral, o execrando assassino do Capão da Traição.

Tudo o que o povo reclamava foi deferido. Esse documento solemnissimo compõe-se de 15 artigos, em que foram registradas todas as exigencias da multidão, seguindo-se a cada uma dellas o deferimento do conde.

O artigo 12 dizia :

«E por final conclusão de tudo querem que V. Excia., em nome de Sua Magestade, que Deus Guarde, lhes conceda perdão geral, sellado com as armas reaes, registrado na secretaria deste governo, camara e mais partes necessarias, publicado ao som de caixa pelos logares publicos, e esta proposta se registre na secretaria deste governo, livros da camara—Ao que se lhes deferio como pediam».

Fôra a mais completa e estrepitosa a victoria popular, porém a prepotencia tinha de triumphar mais dia menos dia.

«Como é natural e humano, os revoltosos, homens do povo, e incultos, como soem ser todas as grandes massas sociaes, experimentaram, após a excelsa victoria, o transbordamento dos grandes enthusiasmos que se não contêm. Dahi os desacatos individuaes havidos numa e noutra villa.»

Não se pode tambem negar que a indole fementida do conde de Assumar, estimulada pelo rancor resultante da insolita humilhação soffrida, havia de concorrer para frustrar os beneficos effeitos do pacto ajustado, em condições tão dignas para o povo. Accresciam ainda boatos mais graves: boatos de expulsão do governador e do ouvidor, que chegavam aos ouvidos do conde de Assumar, irritando-o.

E esses boatos não eram de todo infundados. Comquanto o povo não estivesse preparando nenhuma nova revolta para aquelle fim, nos documentos do tempo encontram-se indicios de que a ambição febril de dominio desorientou a alguns dos cabeças do movimento triumphante: Paschoal da Silva Mosqueira e Sebastião Cabral.

Affirma-se mesmo que este aspirava substituir o proprio governador e nesse empenho urdia traças, dizendo ser o povo quem queria violental-o para aquelle fim.

O dr. Mosqueira, segundo se assegurava, por seu turno queria tambem a ouvidoria da comarca, suggerindo, manhosamente, as acclamações do povo, por intermedio de seu filho, Frei Vicente Botelho, e de alguns amigos.

Ao mestre de campo Paschoal da Silva, o mais poderoso e influente da revolta, não se attribuiu pretenções directas, mas teria por certo tudo por meio de Mosqueira e Sebastião Cabral.

Não ha dados precisos para ajuizar desse aspecto da revolta.

O proprio conde de Assumar declara que si Sebastião Cabral desejava o governo, o povo não o acompanharia nessa aventura.

Sobre esse ponto obscuro da revolta, exprime-se tambem, duvidosamente, chronista insuspeitissimo, portuguez, como o conde de Assumar, o desembargador J. J. Teixeira Coelho, que por muitos annos residio em Villa Rica. Diz elle :

«Sem embargo deste perdão (o de 2 de julho) foram presos e justiçados os cabeças do motim, com o pretexto de que ao depois do mesmo perdão continuaram em sublevar o povo ; e assim o declarou o governador pelo bando de 14 de julho do mesmo anno; porém os homens antigos da capitania de Minas affirmam que esta reincidencia fôra phantastica, e inventada por alguns paulistas, inimigos irreconciliaveis dos europeus».

Como se vê, coube aos paulistas grande responsabilidade nos excessos do conde de Assumar contra os revoltados, por elle já perdoados anteriormente.

Felippe dos Santos continuava tranquillo, confiante nos solemnes compromissos do conde de Assumar. A vontade do povo, sua unica aspiração, estava feita; attingira, pois, o fim da lucta, a crise passara, e, calmo, o patriota, contente comsigo mesmo, não pensava em novos embates e sua quietação era seguro indicio da tranquillidade popular.

Si outros pensavam em poderio, Felippe dos Santos era extranho a tudo.

Não se descuidava, porém, D. Pedro de Almeida, que preparava para a desforra, para a miseravel vindicta, armando-se em Villa do Carmo, preparando, com todas as cautelas, o golpe que havia de desferir sobre aquelles homens intrepidos, perante os quaes elle se acorvardara dias antes.

Na noite de 13 de julho conseguiu o governador prender, na Villa do Ribeirão do Carmo, Sebastião da Veiga Cabral, que fez sem demora partir escoltado para o Rio de Janeiro. Na madrugada immediata, inopinadamente, os dragões invadem Villa Rica e prendem tambem o mestre de Campo Paschoal da Silva, o dr. Mosqueira Rosa, Frei Vicente Botelho. Frei Francisco de Mont'Alverne, e outros conduzindo-os logo para a Villa do Carmo, onde entraram ás 8 horas da manhã.

Fugindo nessa occasião ás garras do capitão general, sentindo renascer-lhe, com a indignação, o ardor da lucta que julgara terminada, e levado mais uma vez pelos seus impulsos generosos, Felippe dos Santos corre a Cachoeira do Campo, ahi reune amigos, convoca o povo, concita-lhe os brios em sua linguagem rude, mas sincera. Dos companheiros exige, com seu caracter impetuoso, uma prova de destemor e os convida para ir com elle arrebatar, com custo embora da propria vida, os amigos presos, aos dragões do conde de Assumar.

Nunca ninguem o vira assim. Felippe dos Santos era todo indignação. Elle, plebeu profundamente leal, não comprehendia a infamia do fidalgo portuguez. Nesse esforço de solidariedade e honra com que de novo agitava a população de Cachoeira, é de subito atacado pelas forças do governador. Resiste com denodo, acompanhado por grupo de enthusiastas, entre os quaes está Thomé Affonso, companheiro dedicadissimo de Felippe dos Santos.

Afinal, supplantados pelo numero, Felippe dos Santos e seus amigos são vencidos e presos.

A 16 de julho, não temendo mais qualquer aggressão ou resistencia, o conde de Assumar entra garbosamente em Villa Rica, á frente de sua cavallaria de dragões e de cerca de 1.500 negros escravos. Atraz vinham os presos, fortemente escoltados.

Chegando a Villa Rica, ordenou o governador que immediatamente se lançasse fogo ás propriedades de Paschoal da Silva e as de outros sublevados, em torno das quaes havia extensos arranchamentos, moradas de cerca de quadro mil escravos trabalhadores das minas. Não tardou a lavrar incendio no morro do Ouro Pôdre, onde residiam quasi todos os revoltados e por essa destruição ganhou o nome de Morro da Queimada. E emquanto ao ar subiam os sinistros clarões, o conde de Assumar sorria diabolicamente deante de sua vingança.

No meio de tudo isso sobrepairou Felippe dos Santos, que ardia de odio ao conde, que tinha dentro delle um incendio mais devastador do que aquelle que arrazara as propriedades do morro do Ouro Pôdre!

FEZ COUSAS INAUDITAS NOS MOTINS! disse delle o conde de Assumar. Disse elle como insulto a phrase que nós recolhemos como o maior elegio de heroe.

Em processo summarissimo, que precedeu á execução e que foi a um tempo irrisorio e cruel simulacro de justiça, emquanto os outros conjurados fugiam aterrados á responsabilidade dos proprios actos, elle se manteve sereno, firme, intrepido! «Confessou de plano todos os seus crimes», disse o mesmo capitão-general na sua carta de 21 de julho ao rei.

Felippe dos Santos foi arrastado pelas ruas de Villa Rica, preso ás caudas de quatro cavallos bravos, e por esta forma morto e esquartejado!

A sêde de sangue do conde de Assumar o fizera exceder tanto todos as normas da tyrannia, no castigo a Felippe dos Santos, que elle proprio procurava exculpar-se daquelle assassinato juridico, que fizera executar, na sua carta de 21 julho de 1720, enviada a D. João V:

«Eu, Senhor, bem sei que não tinha jurisdição para proceder tão summariamente, e que não podia fazer, sem convocar os ministros da comarca; mas uma cosa é experimental-o e outra ouvil-o, porque o aperto era tão grande que não havia instante que perder...»

E assim justificava o conde de Assumar sua infamia perante D. João V, mas não se livrava do juizo da posteridade que execra a sua memoria!

ARCADIA MINEIRA

A Inconfidencia Mineira, no seu desfecho tragico e cruel, havia de envolver as figuras de relevo da mentalidade que em Villa Rica, naquella época, se impunha pelo valor das suas producções.

Coube ao epilogo da conjuração mineira tambem dispersar tristemente um dos grupos mais pujantes da intellectualidade brasileira. Quasi todos os homens de letras de Minas, que viviam em Villa Rica, foram colhidos por Tiradentes na sua propaganda libertadora, e com o alferes immortal preparavam o advento de uma patria nova sem tyrannos.

José Basilio da Gama nascera em 1740, na antiga Villa de S. José dEl-Rey, actual cidade de Tiradentes. José Basilio era filho de uma das mais importantes familias da capitania. Morrendo-lhe o pae, o poeta entrou na vida conhecendo o lucto e a miseria.

Um religioso franciscano, condoido da sorte de José Basilio, que manifestava grande intelligencia e vivacidade, levou o menino para o Rio de Janeiro, onde conseguiu fosse elle matriculado nas aulas da Companhia de Jesus.

Mais tarde José Basilio recolhe-se ao seminario de S. José. Ahi esteve algum tempo, seguindo depois para Roma, onde conseguiu collocação em um seminario, como explicador de certa materia. Começou em Roma a colher os primeiros triumphos de seus estros, sendo lidas e epreciadas as poesias que publicou com o psendonymo de Termindo Sipilio, com o qual figurou na *Arcadia Romana*.

Voltando ao Riod e Janeiro, e suspeito pela sua convivencia com os Jesuitas, o marquez de Lavradio, por ordem do marquez de Pombal, mandou prendel-o e o remetteu para Lisbôa, onde foi submettido a um *tribunal de inconfidencia*, que o desterrou para Angola, onde teria certamente acabado seus dias si o seu engenho não o fizesse compor um epithalamio, dedicado á filha do Marquez de Pombal, D. Maria Amalia, por occasião de suas nupcias.

A musa valera ao poeta, que se viu livre do desterro e, ainda mais, nomeado official supra-numerario da Secretaria do Estado.

Gravuras da pagina 665. — 97 Capella de S. Raymundo. — 98 Egreja de S. Francisco de Paula. — 99 Matriz de Antonio Dias. — 100 Matriz de Ouro Preto.— 191 Egreja de S. Francisco de Assis. — 6 Trecho da rua das Lages e fundo da Escola de Minas.— 7 Penitenciaria; Praça da Independencia. — 8 Forum, vista lateral. — 9 Forum e estatua de Tiradentes.— 10 Cruzeiro de uma só pedra, defronte da Egreja do Padre Faria.

97

98

99

100

101

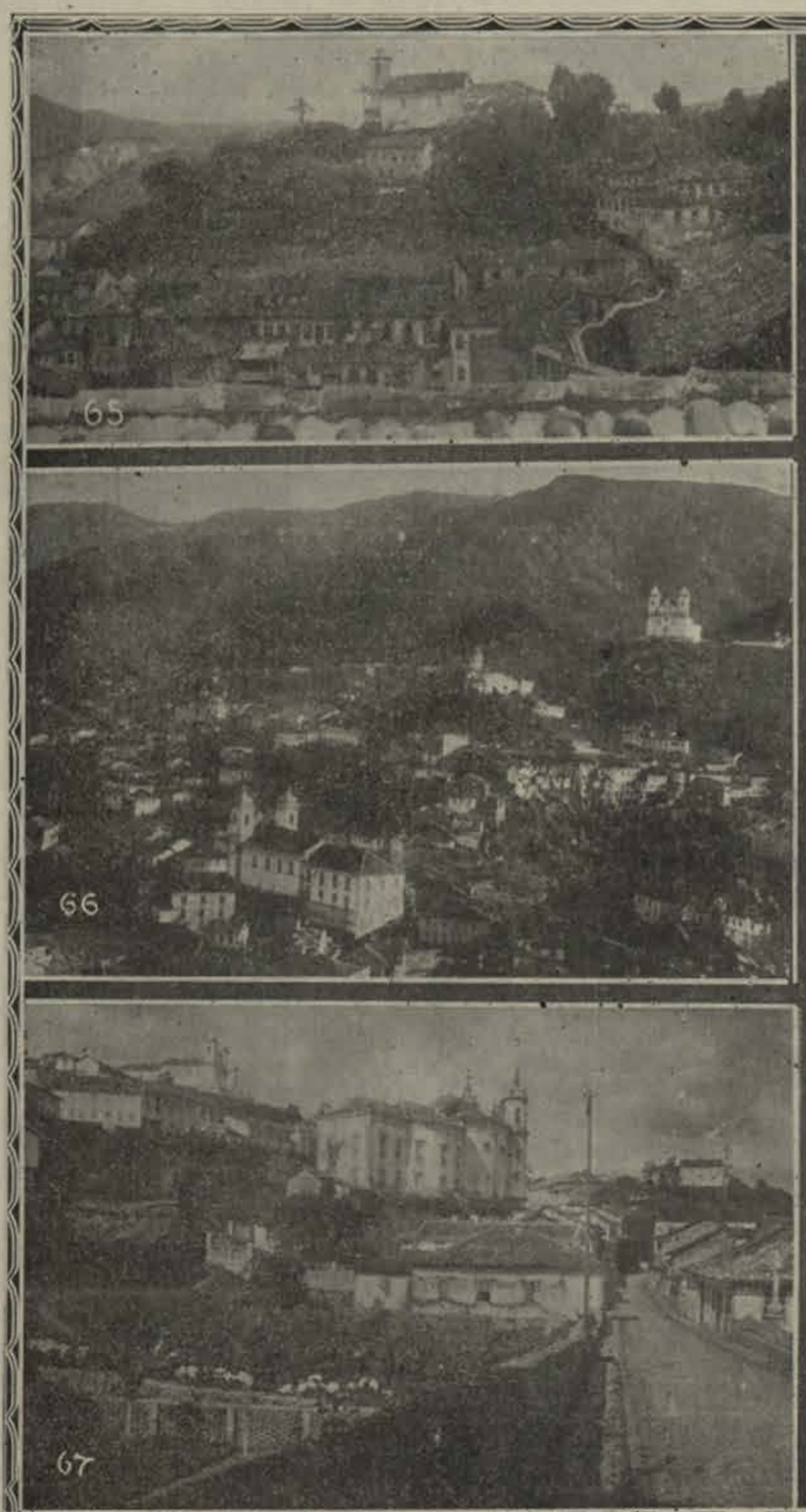
6

7

8

9

10



OURO PRETO — 65 Fundos da rua Tiradentes e Egreja de S. José. — 66 Trecho de Ouro Preto.—67 Ponte do Rosario.—68 Casa de Thomaz Gonzaga. — 69 Vista de Ouro Preto. — 70 Matriz-Mercês e, ao alto, quartel do 10º Regimento.

A fortuna sorrira para o poeta, que, liberto das tremendas luctas para sua manutenção, poude dedicar-se ao seu estro, escrevendo grande numero de odes, sonetos e o poema *Quitubia*, em honra aos feitos de um regulo africano que fora heroe na guerra dos portuguezes contra a Hollanda, e começou o seu grande poema *Uruguay*.

A morte de D. José e a queda do Marquez de Pombal precipitaram o poeta da situação de folgança em que vivia.

Voltando ao Rio de Janeiro, José Basilio fundou, com Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, a *Arcadia Fluminense*, que foi favorecida pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos. Essa instituição acabou por ordem do conde de Rezende, que via nella um centro de conspirações e que determinou a prisão de Silva Alvarenga.

No Brasil tudo lhe era adverso, e Basilio da Gama regressou a Lisboa, onde morreu pobremente a 31 de julho de 1795, deixando muitas producções poeticas, entre as quaes avulta o poema *Uruguay*, em estylo epico.

O *Uruguay* marca o inicio da poesia brasileira, com paizagens nossas, em que os factos, os scenarios e o assumpto são brasileiros.

Frei José de Santa Rita Durão nasceu em Catta Preta, freguezia do Inficcionado em Minas Geraes, pelo anno de 1717, mais ou menos. Foram seus paes o sargento mór Paulo Rodrigues Durão e D. Anna Garcez de Moraes. Doutorou-se em Coimbra em 1756.

Indispondo-se com o bispo de Leiria, D. João da Cunha, resolveu partir para a Italia, sendo, porém, preso em viagem e encerrado no Castello de Segovia, na Hespanha, por suspeita de espionagem.

Conseguida a liberdade, dirigiu-se a Roma, onde se relacionou com eminentes intellectuaes e voltou a Portugal. Era um pregador eximio e theologo consummado.

Escreveu o *Caramurú*, poema epico de grande belleza.

José Maria da Costa e Silva considera Durão como *fundador da poesia brasileira*.

Na poesia lyrica logar de destaque cabe de direito a Claudio Manoel da Costa. Nasceu a 6 de junho de 1729. Era filho legitimo de João Gonçalves da Costa e de Thereza Ribeiro de Alvarenga. Depois de ter brilhantemente feito seus primeiros estudos no collegio dos Jesuitas, no Rio de Janeiro, seguiu para Coimbra, onde continuou a brilhar.

Alli escreveu: *Munusculo Metrico*, um *Epicedio*, consagrado á memoria de Fr. Gaspar da Encarnação, os *Numeros Harmonicos* e o *Labyrintho de Amor*. Entrou para a Academia dos Arcades, em Roma, com o pseudonymo de Glauceste Saturnio.

Regressando ao Brasil, exerceu a advocacia em Marianna e Villa Rica. Era tal o seu merecimento que foi nomeado secretario do Governo, cargo que deixou em 1765 para cuidar da advocacia, voltando, porém, ao secretariado em 1769, exercendo-o até 1773, quando deixou definitivamente o cargo para só advogar.

Era uma inspiração fertil e privilegiada. Compunha versos, ao mesmo tempo que resolvia questões forenses. O accumulo de trabalho não amortecia seu ardor poetico.

O seu poema *Villa Rica*, commemorando a fundação da cidade, é um perfeito exemplar de poesia eloquente, onde resalta o patriotismo do poeta.

Tomando parte na *Inconfidencia*, foi encarcerado na *Casa dos Contos*, e alli appareceu enforcado na manhã de 4 de julho de 1789. Para alguns Claudio Manoel não se suicidou, como foi divulgado pelas autoridades da Capitania, mas sim assassinado.

São attribuidas a Claudio Manoel da Costa as *Cartas Chilenas*, assignadas por Critillo, satyra espirituosissima, em que são narrados os feitos do governador Luiz da Cunha Menezes. Nada ha de certo sobre o autor daquellas cartas, que são attribuidas ainda a Thomaz Antonio Gonzaga ou Ignacio José de Alvarenga Peixoto.

Os versos de Claudio Manoel são perfeitos e bellos.

Thomaz Antonio Gonzaga, nascido no Porto, de paes brasileiros, o dr. João Bernardo Gonzaga e d. Thomazia Izabel Gonzaga, viveu a sua infancia no Brasil. Formado em Coimbra, foi nomeado juiz de fóra em Beja. Foi a 27 de fevereiro de 1782 nomeado ouvidor de Villa Rica, cargo que exerceu com honradez.

Em Villa Rica se apaixonou por d. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas, a quem dedicava todos os accordes de sua lyra. Com o pseudonymo de Dirceu, Gonzaga cantou as graças de sua amada em versos delicados, que ainda hoje lemos com prazer. Envolvido no processo da Inconfidencia, e tido por um dos chefes, quando já havia sido despachado desembargador da Relação da Bahia, foi preso em Villa Rica a 23 de maio de 1789 e conduzido ao Rio de Janeiro, sendo encerrado nas prisões da Ilha das Cobras.

Gravuras da pagina 667 — 59 Praça da Independencia (Juramento á Bandeira). — 60 Interior da Matriz de Ouro Preto. — 61 Altar-mór da Matriz, — 62 Mercês dos Perdões e Barra. — 63 Rosario e Cabeças.

59

61

60

62

63

64

Julgado e condemnado a 18 de Abril de 1792, foi desterrado para as Pedras de Angoche, presidio de Angola, pena que foi commutada em 10 annos de degredo em Moçambique. Ahi Gonzaga casou-se com d. Julianna de Souza Mascarenhas, morrendo no exilio com 63 annos de idade, no anno de 1807.

Ignacio José de Alvarenga Peixoto nasceu no Rio de Janeiro em 1744, sendo seus paes Simão de Alvarenga Braga e Angela Michaela da Cunha. Em Coimbra formou-se em leis. Depois de ter exercido o cargo de juiz de fóra na Villa de Cintra, em Portugal, foi despachado ouvidor para a comarca do Rio das Mortes, em Minas Geraes. Em S. João d'El-Rey, séde da comarca, casou-se com d. Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira, senhora de rara intelligencia, que compartilhava dos triumphos poeticos do marido, penetrando-lhe o sentimento, comprehendendo-lhe o talento, digna esposa de tão elevado espirito.

Nomeado coronel de cavallaria de milicias da Campanha do Rio Verde, viu Alvarenga augmentar ainda mais o seu prestigio.

Nas visitas que fazia a Villa Rica, conheceu Alvarenga os poetas Gonzaga e Claudio Manoel e com elles se entregou tambem á causa que os empolgava.

Foi delle a lembrança de adoptar-se a divisa *Libertas quæ sera tamen*, do verso virgiliano, na bandeira da republica que sonhavam.

Soffreu os rigores da metropole por estar envolvido no movimento libertador chefiado por Tiradentes, sendo-lhe confiscados todos os bens, passando sua esposa da maior opulencia á mais negra miseria. Degredado para Ambaca, ahi expirou a 1º de janeiro de 179?.

De suas poesias, o que conhecemos nos mostra um poeta sentimental e artista.

Terminara assim com o desterro de seus poetas a vida literaria de Villa Rica, que logo no seu inicio se manifestara pela liberdade.

Nesses apontamentos, colhidos em um trabalho de Coelho Netto, sobre os infelizes arcades mineiros, nos referimos succintamente aos principaes espiritos do meio literario da epoca. E terminamos este capitulo, com as mesmas palavras do insigne escriptor, commentando o epilogo daquelle sonho, mixto de poesia e de patriotismo dos conjurados de Minas.

«A musa brasileira teve no nascedouro uma hostia copiosa—os seus primeiros alumnos foram os seus primeiros martyres, e si o sonho politico desvaneceu-se no cadafalso ou nos adustos areaes africanos, a Poesia immortal pairou acima do crime pondo uma aureola suave em torno do grupo dos precursores da nossa autonomia».

CONJURAÇÃO

Chegamos ao acontecimento que a todos sobreleva na historia de Minas Geraes e que se desenvolveu nas ruas de Villa Rica.

Vamos abrir a pagina sombria da historia de nossa emancipação politica, que no berço foi regada pelo sangue de seu primeiro e devotado apostolo.

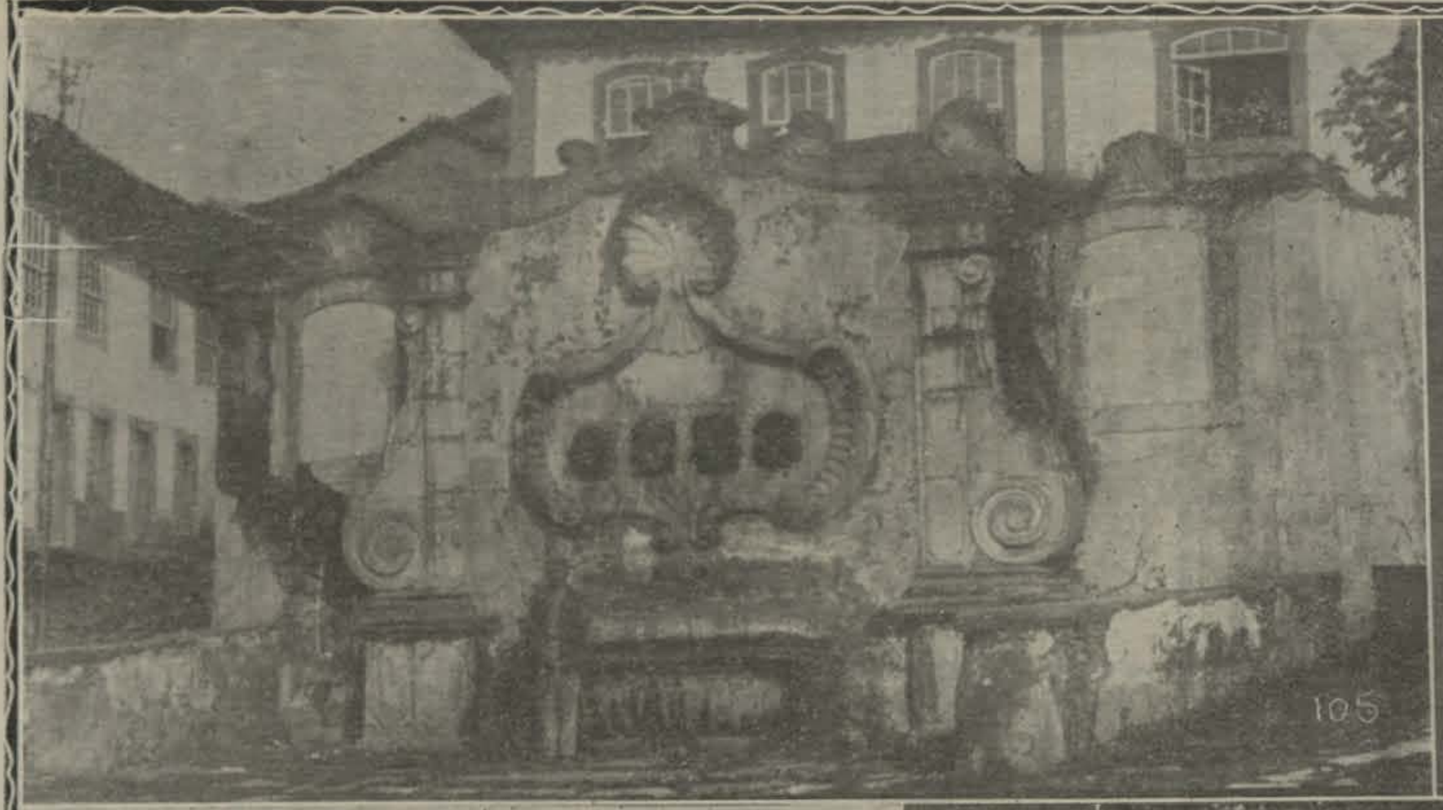
Tudo era miseria em Minas Geraes. As ordens humilhantes da metropole oppressora cahiam sobre o povo, asphyxiando-o e matando qualquer iniciativa.

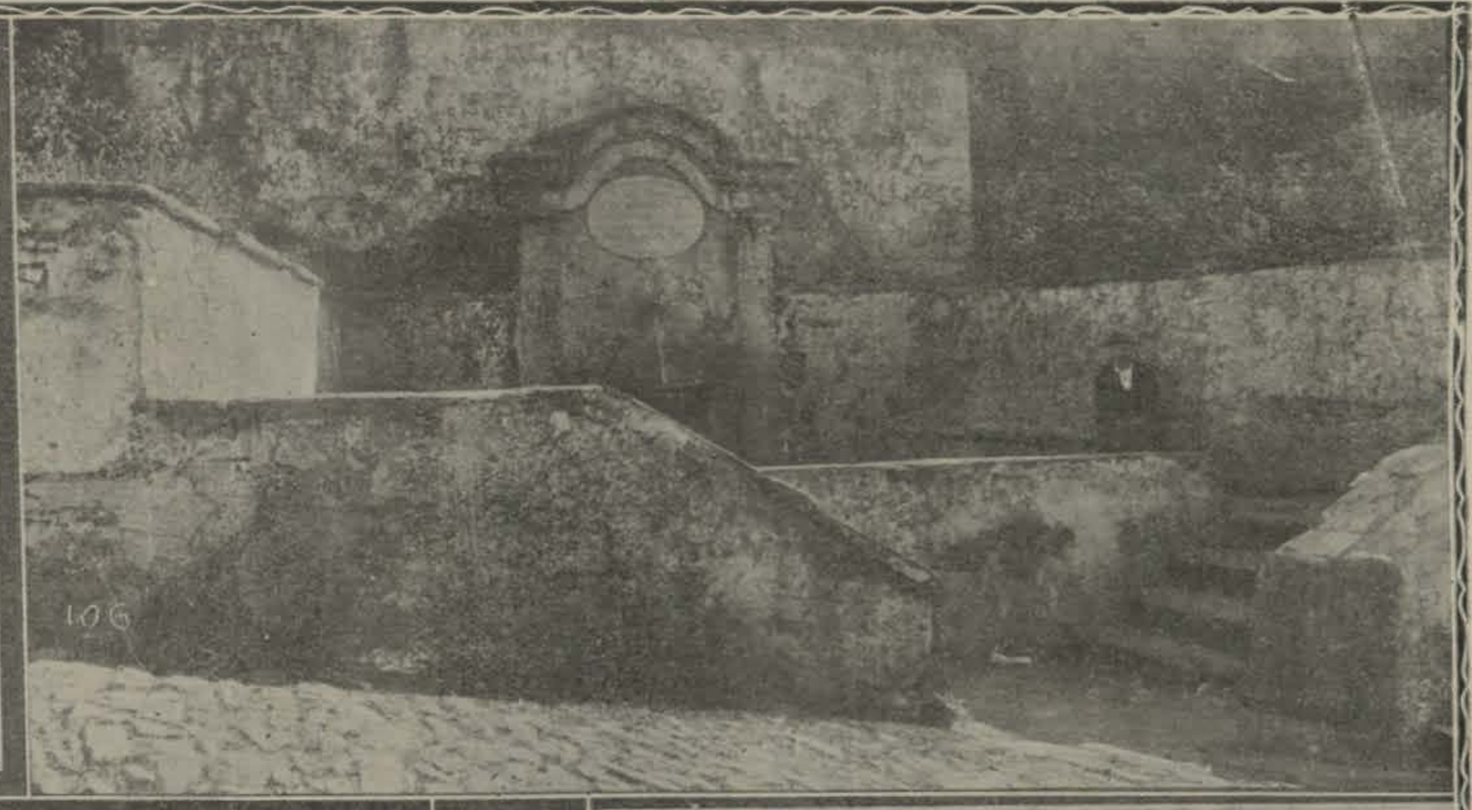
Minas Geraes não era mais que uma colonia, cujo unico dever era enriquecer cada vez mai o thesouro de Portugal com o ouro de suas minas, arrancado de seus habitantes por meio de pesados tributos.

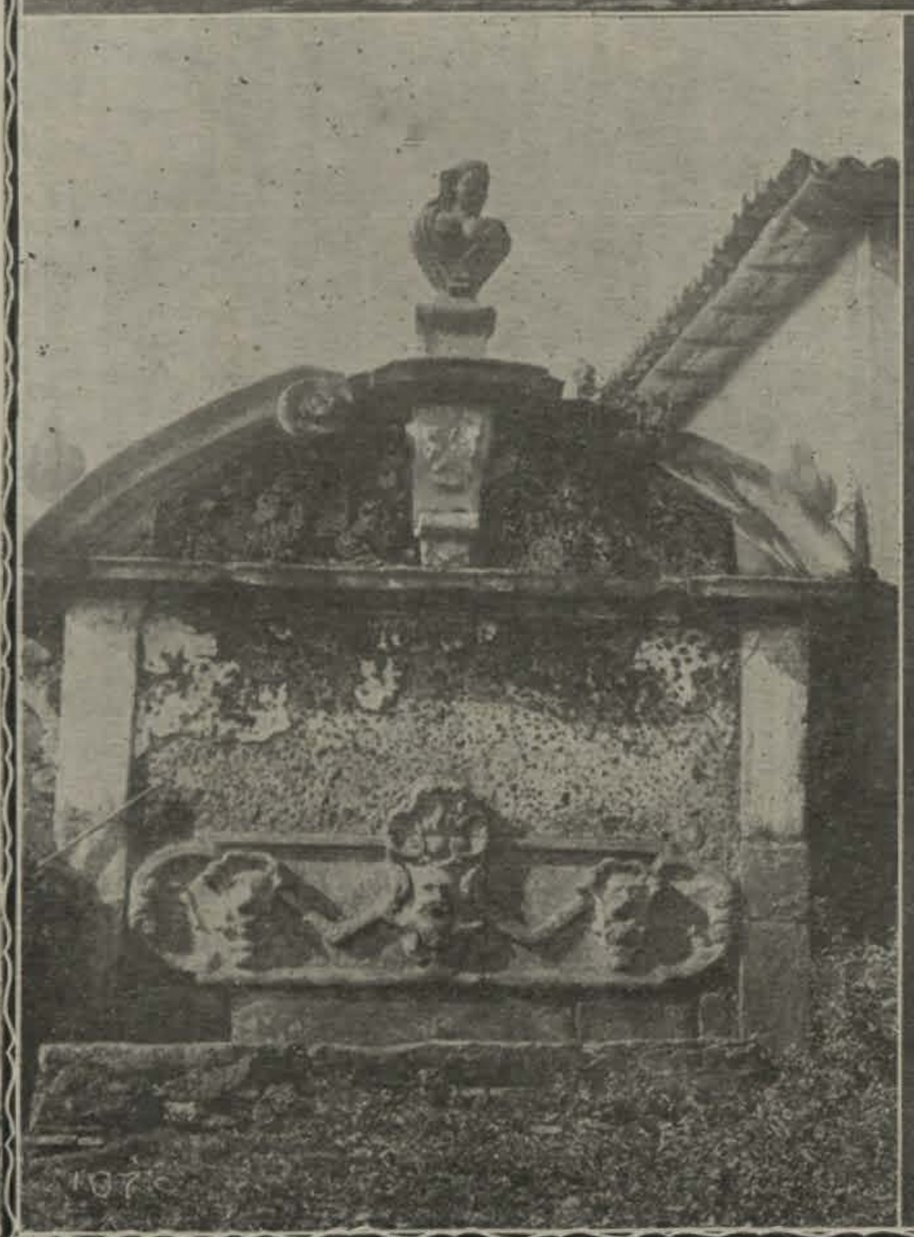
Em cerca de 36.000 arrobas de ouro e mais de 330.000 oitavas de diamantes calcula-se a fortuna extrahida de nossas minas e ca-

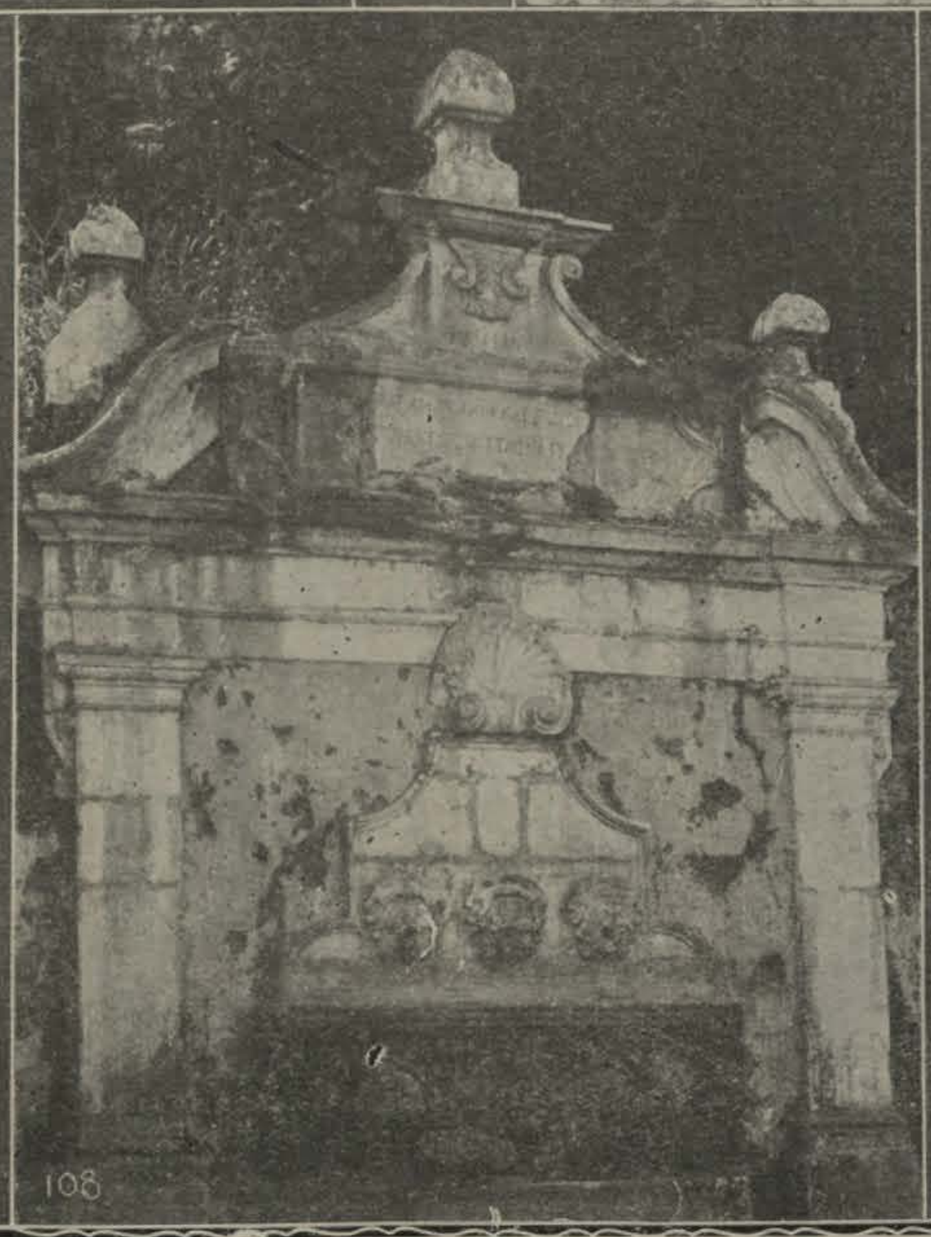
Gravuras da pagina 669 — 105 Chafariz uo Largo de Dirceu. — 106 Chafariz de aguas ferreas (estrada de Marianna.) — 107 Chafariz em Antonio Dias. — 108 Chafariz na rua Bomfim. — 109 Chafariz no bairro do Padre Faria.

OURO PRETO — 16 Lyceu de Artes e Officios. — 17 Rua Direita. — 18 Aprendizado Agricola. — 19 Vista tirada da rua Nova, vendo-se no fundo, ao alto, o quartel do 10º Regimento e a Egreja do Carmo, a Penitenciaria, a Egreja de S. Francisco de Assis e Mercês. — 20 Ponte Secca e Egreja do Rosario; ao alto, a Egreja de S. Francisco de Paula; em baixo, fundos da rua S. José. — 21 Vista da freguezia de Antonio Dias.


105


106


107


108

109
PRETOR

OURO PRETO — 76 Praça da Alegria. — 77 Casa dos Contos. — 78 Centro Academico. — 79 Rua de S. José, vendo-se o local onde esteve a cabeça de Tiradentes. — 80 Casa dos Contos, Escola de Minas e Grupo Escoiar. — 91 Logar onde existia a casa de Tiradenfes.

nalizada para Portugal insaciavel, sob a forma de confisco, impostos, direitos regios, e «donativos voluntarios».

Daqui partia o dinheiro que ia alimentar o luxo da corte portugueza, onde a devassidão campeava infrene, mas a capitania continuava entravada sem poder progredir, simples fazenda, onde seus habitantes trabalhavam como escravos para satisfazer a voracidade da metropole.

Não havia escolas na capitania nem para o ensino mais rudimentar. A metropole temia a instrucção. Não havia agricultura. Só se admittia a energia humana empregada nas minerações, pois dellas é que saiam o ouro e os diamantes para a volupia e a grandeza do reino.

Era prohibido, sob as mais terriveis penas, abrirem-se estradas, porque ellas, assim entendia a metropole, difficultavam a fiscalização de seus dragões e podiam favorecer o contrabando de ouro. Havia, pois, em Minas apenas dois caminhos: o que vinha de S. Paulo e Rio de Janeiro e se prolongava para as minas ao norte de Villa Rica, e o que seguia de Villa Rica para Minas do Paracatú, extendendo-se até Goyaz. Nas extremidades desses caminhos achavam-se os quarteis; e elles eram vigiados ininterruptamente por patrulhas e dragões.

Não havia correios, que só foram creados em 1798, annos depois da Inconfidencia.

Os juizes eram poucos e desses a maior parte ignorante e venal. Ai de quem tivesse seus interesses dependentes do Foro! Quantas heranças os juizes não consumiam, arruinando inpumeras familias! E quem ousava reclamar no regimen de terror que viviam os habitantes da capitania? Dir-se-ia que Portugal saneava sua magistratura, mandando para a colonia os peores elementos; as togas immundas que fossem fazer justiça no Brasil... Ha registros de chronista portuguez, e portanto insuspeito, sobre varios escandalos forenses.

Na capitania não havia policia sinão para a imposição dos bandos tributarios ou para a repressão dos contrabandos, fantasma das autoridades portuguezas que justificava toda a violencia, que era sempre allegado para perseguições e prisões de pessoas que caiam no desagrado dos enviados do reino.

Para o fim de impedir o contrabando eram frequentes as prisões em masmorras tenebrosas, os despejos e degredos, o fechamento de lojas, a violenta destruição das propriedades particulares, as buscas e varejos brutaes em casas de familias, que eram affrontadas em seu recato e cobertas de baldões pelos esbirros insolentes.

O funccionalismo era autoritario e deshonesto.

Um simples dragão era autoridade terrivel. Todos os habitantes de arraiaes ou do campo tinham dever de hospedal-o, e mais a obrigação de manterem constantemente, á propria custa, um cavallo á argola para lh'o entregarem apenas elle o requisitasse, nas diligencias a serviço regio.

O recrutamento era permanente. De tempos em tempos a guerra do Sul exigia levas numerosas. Então era feito o recrutamenso sob a forma mais brutal. Sò em 1775 sahiram da capitania 6 mil recrutas, algemados, espancados, e vilipendiados — recrutas tirados violentamente de uma população livre de 18.000 habitantes!

As entradas e sahidas na capitania não eram francas.

Quem quizesse penetrar em Minas Geraes ou sahir de seus limites teria de sujeitar-se a buscas humilhantes.

Convem falar aqui dos celebres *donativos voluntarios*, valvula de escoamento do ouro da capitania. Vale a pena transcrever um trecho da carta regia de 12 de Abril 1727, na qual se ordena ao governador da Capitania: «que faça ver aos moradores della a *obrigação que lhes occorre* de concorrerem com um consideravel *donativo*

Gravuras da pagina 671 — 87 Rua das Flores. — 88 Rua do Rosario. — 89 Chafariz na rua Claudio Manoel. — 90 Chafariz na Praça da Independencia. — 91 Chafariz em frente ao Lyceu.

87

88

89

90

91

para as despesas dos casamentos de um principe e de uma princeza de Portugal...»

E para esse fim foram extorquidos dos mineiros cento e vinte e cinco arrobas de ouro!

Dois annos depois do *donativo voluntario* acima referido, foram os mineiros de novo chamados a contribuir para outro casamento da infanta de Portugal, sendo arrecadados 600:000$000 em ouro, sendo a oitava avaliada em 1$500.

No Districto Diamantino a situação era das mais desesperadoras. Perseguidos pelos dragões, fiscalizados por uma organização tenebrosa de espiões, gemendo sob o poder absoluto de intendentes, fiscaes e contractadores, os habitantes do Tijuco soffriam todas as humilhações. No capitulo sobre Diamantina tratamos desenvolvidamente do regimen tyrannico que pesava sobre a população laboriosa, honesta e ordeira do Tijuco.

Mas as minas haviam de exhaurir-se e de facto ellas definhavam, fazendo os mineiros procurar nas industrias fabris um recurso novo para a subsistencia. Que fez a metropole ao saber que na capitania se installavam fabricas? Dil-o o alvara de 5 de janeiro de 1785, que ordenou sob penas barbaras, a immediata destruição das fabricas e estabelecimentos industriaes creados na colonia.

Os governadores se requintavam em actos odiosos contra o povo, que empobrecido e sem garantias vegetava em trevas e oppressão.

Emquanto isso a metropole fazia alarde de sua riqueza, gastando seus reis o ouro de nossas montanhas, conquistado a custa de lagrimas e sangue dos desgraçados mineiros. Foi a desmedida ambição da metropole que a fez lançar sobre os povos das Minas a derrama para haver toda a importancia dos *quintos* atrazados, avaliada em cerca de 600 arrobas.

Era essa a situação miseravel das minas, era esse o triste espectaculo de miseria dos habitantes do solo rico da capitania...

E ainda para aggravar aquelle estado de cousas, como se não bastassem os tributos e os donativos voluntarios e outras muitas formas de usurpação do ouro de nossas minas, vinha a *derrama*, para a cobrança dos *quintos* em atrazo, a *derrama*... nome que echoou na capitania inteira como um dobre de finados.

Chegaramos ao paroxismo da tyrannia. O despotismo exigia de uma só vez 600 arrobas de ouro para alimentar sua luxuria, o despotismo queria ouro, mais ouro, e este lhe deveria ser dado, e sem demora, pelos desgraçados mineiros, sem leis, sem escolas, sem estradas, opprimidos, martyrizados, escarnecidos e vilipendiados. A *derrama* daria logar á Conjuração Mineira e o grande drama iria começar. Tiradentes, ao receber a noticia da derrama, foi sacudido todo pelo fremito de patriotismo: desappareceu nelle o alferes de cavallaria sujeito ás ordens do reino e só vibrou o patriota indignado contra as medidas oppressoras da sua patria, que elle queria livre e respeitada.

O seu nome, até então obscuro, ia crescer e avultar tanto que não caberia mais nos limites da capitania e se expandiria pelo Brasil. Tiradentes, predestinado á culminancia no esforço propugnador da liberdade, e tambem á culminancia no martyrio, que o sagrou perpetuamente na Historia, foi quem primeiro manifestou a idéa de revolta. A iniciativa pertence-lhe, foi elle a alma do movimento, foi o seu inspirador e mesmo o seu coordenador.

Antes de desenvolvermos os differentes episodios da grande tragedia que foi a Conjuração Mineira, e que se desenrolou em Villa Rica, em sua grande parte, tracemos o rapido perfil dos vultos que nella tomaram parte, e entre os quaes se destaca Tiradentes.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER era filho de Domingos da Silva Santos e de sua mulher d. Antonia da Encarnação Xavier. Nasceu em Pombal, termo da então Villa de S. João d El-Rey, em 1748. Sua familia era honesta, laboriosa e estimada. Comquanto pobres, os pais de Silva Xavier mantinham a familia com decencia e educavam seus filhos, dois dos quaes abraçaram a vida ecclesiastica. Dentre os filhos do feliz casal destacava-se Joaquim José da Silva Xavier que por seu genio activo e emprehendedor, por sua intelligencia prompta e vivaz e por sentimentos nobres e generosos, entre os quaes sobresahia desde cedo um profundo amor á patria.

Quando falava da situação da sua terra, vilipendiada e oppressa pelo jugo da metropole, todo elle se transfigurava, estremecia de emoção, e afogueavam-se-lhe as faces, os olhos se lhe injectavam e delles brotavam lagrimas. Esses traços, que a tradição e as chronicas nos trouxeram, esboçam o perfil moral do heroe.

Frei Raymundo de Penna Forte, que assistiu os ultimos momentos de Tiradentes, depois de sua morte, diz delle na «Relação circumstanciada da perfida conjuração descoberta em Minas Geraes». «Foi um daquelles individuos da especie humana que põe em espanto a mesma natureza. Enthusiasta com o afferro de um Rauquer, emprehendedor com o fogo de um d. Quichote, habilidoso com um desinteresse philosophico, affoito e destemido, sem prudencia ás vezes, e outras temeroso ao ruido da cahida de uma folha: mas o seu coração era bem formado».

E sobre sua habilidade artistica accrescenta:

«Tirava com effeito dentes com a mais subtil ligeireza e ornava a bocca de novos dentes, feitos por elle mesmo, que pareciam naturaes. Que era Tiradentes intelligente e emprehendedor prova-o a previsão que tivera do grande futuro reservado á cidade do Rio de Janeiro, com a sua magnifica bahia propria para receber todos os navios do mundo, e no emtanto fechada ao commercio pelo monopolio do governo colonial». Tiradentes quiz emprehender a canalização dos rios Andarahy e Maracanã para o abastecimento dagua á população do Rio de Janeiro, e pensou na construcção de trapiches, vendo em tudo isso o progresso e a grandeza de seu paiz, sua preoccupação de todos os momentos. Tiradentes chegou a fallar sobre os seus planos ao vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, que os desprezou.

Sabe-se por um documento official que Tiradentes tinha «intelligencia mineralogica», isto é, que era capaz de saber pelo aspecto e pelo exame de um terreno si elle tinha ou não ouro.

Tiradentes fôra ainda minerador, e nessas occasiões conheceu o soffrimento das classes plebeas. Tendo sido tambem negociante ambulante, teve nesse genero de vida ensejo de percorrer os sertões e conhecer os vexames e tyrannias soffridos pelo povo.

Quando fôra ao Rio e procurara chamar a attenção do vice-rei para o seu projecto de abastecimento dagua ao Rio de Janeiro, foi dado ao abnegado patriota conhecer o dr. Alvares Maciel, chegado da Europa, de onde trouxera a intuição democratica dos novos tempos.

Com elle Tiradentes conversou longamente e por varias vezes. Voltando á capitania, começou o trabalho activo da propaganda.

Pregava suas idéas em todos os logares em que passava, e ia adquirindo adeptos. Os primeiros espiritos do tempo o acompanharam. Animava-o na sua propaganda e justiça da causa que abraçava, e quando alguem lhe dizia que deveria ser mais commedido nas suas palavras, temendo que algum mal pudesse advir, a essas observações respondia Tiradentes, com ar de segurança: «Não ha de ser nada; Deus esta comnosco».

Ao lado de Tiradentes figuraram os homens mais illustres e respeitados da Capitania. Eis os nomes dos principaes implicados no processo, havendo motivos para acreditar-se que outros patriotas tomavam parte no movimento libertador, mas que conseguiram escapar ás devassas das auctoridades reaes:

DR. CLAUDIO MANOEL DA COSTA—Dois dias antes de sua morte, a 2 de julho de 1792, soffreu Claudio Manoel um interrogatorio severo. O auto daquelle interrogatorio nos mostra Claudio Manoel covardemente negando qualquer participação no movimento e, ainda mais, culpando Gonzaga, seu collega e intimo amigo... Esse auto não pode ser considerado verdadeiro, sendo por certo mais uma prova de infamia das auctoridade da capitania.

O suicidio de Claudio Manoel era narrado, no processo da seguinte fórma:

Na manhã de 4 de julho de 1789, na prisão em que se achava um como conspirador politico, em Villa Rica, prisão preparada na Casa Real Contracto de Entradas (depois chamada Casa dos Contos) e então propriedade do contractador João Rodrigues de Macedo, é encontrado morto o advogado dr. Claudio Manoel da Costa.

Pendia o cadaver de uma liga ou cadarço atado a uma especie de armario que não haviam removido do logar, as pressas transformado em calabouço, por ordem do Visconde de Barbacena. Comparecendo logo o desembargador Pedro Jose de Araujo de Saldanha e o doutor José Caetano Cesar Manite, acompanhados de um tabellião e do escrivão da ouvidoria, foi deferido juramento aos cirurgiões Caetano José Cardoso e Manoel Fernandes Santiago, lavrou a justiça auto de corpo de delicto e exame, mandando depois sepultar o cadaver em chão profano sem as formalidades religiosas.

DR. THOMAZ ANTONIO GONZAGA—«Era Thomaz Antonio Gonzaga, diz o sr. Conselheiro Pereira da Silva, de estatura pequena, cheio de corpo; tinha physionomia clara e espirituosa, animada por dois olhos azues, vivos e penetrantes; encantava com sua conversação alegre, jovial e engraçada; suas maneiras delicadas e polidas attrahiam-lhe todos os corações». Era amigo intimo de Alvarenga e Claudio Manoel da Costa, com os quaes se encontrava todos os dias, ficando a conversar sobre objectos de sua especialidade. Fallavam nessas reuniões de literatura. Gonzaga mostrava os ultimos versos que, apaixonado Dirceu, compuzera para sua Marilia. Alvarenga e Claudio escutavam. A Gonzaga ia ser incumbida, conjunctamente com Claudio Manoel da Costa, a elaboração do codigo legislativo, caso a revolução triumphasse.

Na varanda da casa de Gonzaga, entre seus amigos queridos, depois de terem declamado versos de amor, passavam a fallar do futuro da patria.

Aguardava Gonzaga com vivo anceio a regia permissão para o seu casamento com a bella d. Maria Joaquina de Seixas, a mais formosa de Villa Rica, a sua Marilia celebrada nas lyras immortaes do poeta infeliz, quando a descoberta da Conjuração Mineira veio desmoronar todos os sonhos do poeta apaixonado, que foi desterrado para a Africa.

Quando a casa de Gonzaga foi invadida para confisco de seus bens, encontraram o dedal de ouro com que o poeta cuidadosamente bordava a fio de ouro o vestido de seda que seria a veste de noiva de Marilia, no dia feliz do consorcio, que afinal não veio.

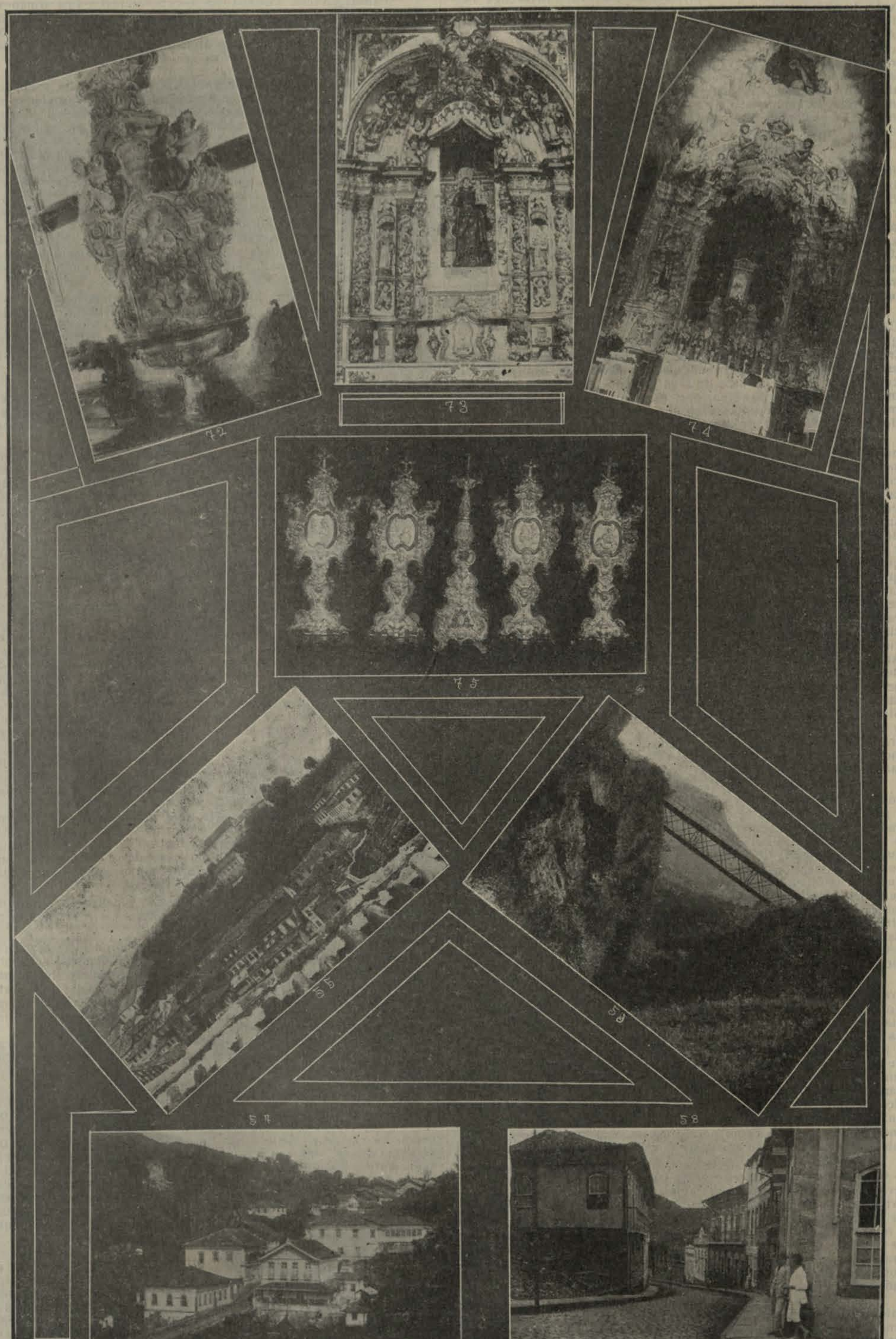
Gonzaga, em Moçambique, casou-se, agradecido pelos cuidados que ella lhe dispensara, com d. Juliana de Sousa Mascarenhas, e Marilia, em Villa Rica, viveu até os 84 annos de idade.

Um escriptor brasileiro, que viu Marilia um anno antes de sua morte, disse: «Vimol-a um dia, pela ultima vez, um anno antes de sua morte, vimol-a e admiramos ainda nessa senhora, atravez das rugas, que lhe encresparam o semblante, aquella regularidade de feições, mas apenas como um typo esthetico de belleza. A callosa mão da idade lhe roçara pelo rosto; seus negros olhos perderão o esmalte da juventude, que os fizera tão brilhantes como poderosos; suas faces, outrora tão mimosas, murcharão com a flor de papoila, e a rosada cutis, que as assetinava, perdeu-se com as vivas cores tão celebradas nas harmonicas lyras de seu amante».

Que importa que Gonzaga tenha morrido em Moçambique e Marilia em Villa Rica? Que importa que o poeta se tenha casado no desterro? Os nomes de Dirceu e Marilia ficarão para sempre unidos e, si os pesquisadores frios da Historia os tentam separar para diminuil-os, as almas puras e sentimentaes os guardarão com carinho e, quantos, nos seus sonhos de amor, não terão, instintivamente, pronunciado esses nomes, baixinho:

Marilia... Dirceu. .

Gravuras da pagina 673 — 72 Fonte na Sacristia da Egreja do Carmo. — 73 Altar de S. Antonio, no mesmo templo. — 74 Interior da Egreja do Padre Faria. — 75 Antigos objectos do culto. — 55 — Fundos da Rua Tiradentes — 56 Ponte de S. Francisco Xavier. 57 — Ponte do Rosario e principio da rua das Cabeças. — 58 Rua do Paraná,


72
73
74
75
55
57
58
PASTOR

DR. IGNACIO JOSE' DE ALVARENGA PEIXOTO — Alvarenga Peixoto, homem intelligentissimo, poeta aprimorado, patriota ardente, foi um dos vultos salientes da Conjuração Mineira. O martyrio de Alvarenga Peixoto talvez se possa considerar maior que o de seus companheiros. E' que Alvarenga Peixoto vivia num lar feliz, inteiramente feliz. Nada faltava ao poeta conjurado, que tinha uma vida sem nuvens; tudo era sol para Alvarenga, ao lado de Barbara Heliodora e de sua meiga e bella Maria Ephigenia. Era um dos homens mais ricos da capitania. Em sua casa o conforto e o luxo enthusiasmavam os visitantes. Barbara, mulher illustrada, compartilhava com o poeta os seus devaneios literarios. Maria Ephigenia era o idolo de ambos — chamavam-n'a *Princeza do Brasil*.

Casara-se Alvarenga em S. João d'El-Rey, em 1778, com d. Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira, rica e celebrada por sua belleza, por seus talentos e mais tarde por suas grandes desventuras. Era Alvarenga proprietario de extensas fazendas de cultura no Paraopeba e na freguezia da Campanha, alli e em S. João d'El-Rey, possuindo igualmente vastissima porção de terras auriferas, que explorava com mais de 200 escravos, e para o que rasgara um rego d'agua de nove leguas. Quando foi condemnado, como envolvido no maior movimento libertador de nossa Historia, era coronel de cavallaria de milicias da Campanha do Rio Verde, posição que ainda mais consideração lhe dava.

Alvarenga, em suas visitas a Villa Rica, ligou-se a Gonzaga e Claudio Manoel, tambem poetas, com os quaes se entregava ás cogitações poeticas, trocando idéas sobre litteratura, cada um mostrando aos outros as suas producções, sonhando como poetas que eram. Homem bom e patriota exaltado, Alvarenga não podia ver com prazer os soffrimentos de seus patricios, victimas a todo momento dos dragões do reino, nem tampouco o estado de lamentavel miseria de toda a capitania. Dahi tornar-se em pouco tambem adepto do movimento delineado por Tiradentes.

E foi activa e enthusiastica a sua collaboração no drama negro: foi Alvarenga quem lembrou a famosa divisa *Libertas quæ sera tamen*, para a bandeira da nova republica. Denunciado como conspirador e preso, Alvarenga Peixoto soffreu por tres longos annos os horrores de medonha masmorra. Carregado de ferros, torturado por mil angustias, pensando na sorte aspera e ma que esperava a sua familia, Alvarenga desfallecia... Censurem outros o abatimento do poeta, vejam nisso covardia, mas o amor entranhado á familia, e a certeza, que tinha, dos rigores da metropole, nas punições de qualquer movimento contra o seu dominio, é que torturavam o poeta, que, de par com seu amor ao paiz, era profundamente devotado á familia. De seu carcere, elle, que bem conhecia a legislação do reino, previu tudo o que se deu: o confisco de seus bens, seu lar vasculhado em nome da justiça, sua Ephigenia tão pura e bella, declarada infame, e Barbara obrigada a vagar sem tecto. Quem em circumstancias taes não baquearia? Querer-se-á talvez comparar Alvarenga com Tiradentes, solteiro, sem familia, que se julgava predestinado á salvação de sua patria, possuido todo de uma idéa, um heróe, sem duvida, mas um anormal, incontestavelmente? Gonzaga tambem não póde a elle ser comparado: o seu amor a Marilia, rompido de um momento para outro, era ainda um jogo floral, não era o amor de esposo nem o amor de pae... e depois viu-se até que era amor de poeta... pelo seu casamento em Moçambique com a morena Mascarenhas, em cujo acto Gonzaga jurou não haver dado jamais palavra de casamento a pessoa alguma...

Em accordam de 18 de abril de 1792, a famigerada alçada condemnou-o á morte na forca. Dois dias depois commutaram-lhe a pena na de degredo perpetuo para Dande, degredo que a 2 de maio seguinte foi transferido para Ambaca, para onde foi mandado o infeliz poeta, que alli succumbiu a 1º de janeiro de 1793. Ha uma nuvem na memoria de Alvarenga Peixoto: conta-se que sabendo a conspiração descoberta, Alvarenga, querendo livrar-se da dura pena que cahiria sobre elle, pensou em ir tambem ao Visconde de Barbacena denunciar os seus companheiros e pedir-lhe perdão pela sua falta, a preço de tão grande infamia. Affirma-se, porém, que Barbara Heliodora não permittiu esse procedimento indigno de seu marido; dando uma prova de mascula integridade moral, preferiu todos os soffrimentos, a que afinal foi exposta, ao seu lar sereno, á sua felicidade e ao seu esposo livre, mas infamado pelo labéo de trahidor.

DR. JOSE' ALVARES MACIEL — Era um homem intelligente e sympathisado em toda a capitania. Tinha uma aprimorada educação. Formado em sciencias naturaes pela Universidade de Coimbra, viajou, em estudos e investigações pela Europa, tendo-se demorado na Inglaterra, onde se aperfeiçoou em chimica, estudando theorica e praticamente varios ramos da industria manufactureira, no intuito de introduzir em sua terra a industria, quando fossem revogadas as leis prohibitivas que a estupidez da metropole teimava em manter, para miseria da capitania e lucro de Portugal, de onde vinham os ricos tecidos. Alvares Maciel era solteiro e contava apenas 27 annos quando participou das tramas revolucionarias. Em seu degredo foi encarregado pelo governo portuguez de levantar em Angola uma fabrica de ferro, missão que desempenhou, morrendo logo depois.

TENENTE CORONEL FRANCISCO DE PAULA FREIRE DE ANDRADE — Homem de fortuna, occupava na capitania posição official de relevo como tenente coronel do regimento de dragões. Era tambem extremado patriota e foi envolvido na conspiração por intermedio de Tiradentes, alferes de seu regimento, que conseguiu atrahil-o para o movimento que projectava. A influencia do tenente coronel Freire de Andrade e o facto de ser elle commandante do regimento de dragões davam-lhe accentuado valor entre os gloriosos conspiradores. Em sua casa, em Villa Rica, reuniram-se por vezes os conjurados. Morreu no exilio.

SARGENTO-MÓR LUIZ VAZ DE TOLEDO PIZA — Natural de Taubaté, descendia Piza de distincta familia — a dos Toledos Pizas — que tem assentos e menções honrosas na *Nobiliarchia Paulistana*, do notavel genealogista Pedro Taques de Almeida Paes Leme. Era juiz de orphãos em S. João d'El-Rey, quando foi preso e exilado.

PADRE CARLOS CORREA DE TOLEDO MELLO — Era irmão do sargento-mór Toledo Piza e um sacerdote de grande illustração. Exercia dignamente, muito amado de seus parochianos, as funcções de vigario em S. José do Rio das Mortes, hoje cidade de Tiradentes, quando adheriu á conjuração, com seu irmão.

Morreu no degredo.

DR. DOMINGOS VIDAL DE BARBOSA LAGE — Era um sonhador, illustrado, muito lido, e conhecedor das novas idéas. Formou-se em medicina na França, tendo constituido, com José Pereira Ribeiro, José Joaquim da Maia e José Mariano Leal, o grupo que já em 1786 sonhava com a independencia do Brasil.

Esse grupo, por intermedio de José Joaquim da Maia, foi mesmo procurar conselhos com o grande Thomaz Jefferson, que apenas poude dar palavras de sympathia aos moços patriotas. Regressando ao Brasil em 1788, e encontrando a conspiração tramada, a ella se entregou. Morreu no degredo na Ilha de Cabo Verde, oito mezes depois de ter alli chegado.

JOSE' DE REZENDE COSTA (PAI) — Nascido na freguezia de Prados em 1728, capitão de auxiliares, lavrador, residente na parochia da Lage, municipio de São João d'El-Rey. Era um homem respeitavel por seus costumes e caracter.

JOSE' DE REZENDE COSTA (FILHO) — Era ainda muito moço e iniciava seus estudos quando se entregou ao movimento revolucionario. Depois de muitos annos de exilio, que poude resistir por ser moço e forte, veio figurar na primeira Assembléa Constituinte do Brasil, tendo visto o seu paiz livre como desejou, sendo elle representante do povo de sua capitania na Camara, no mesmo predio de onde antes partira para o exilio.

CONEGO LUIZ VIEIRA DA SILVA — Sacerdote de intelligencia robusta, pregador eloquente, espirito illustrado nas letras sacras e profanas, foi inculpado como sendo um dos encarregados do preparo das leis da republica a ser creada.

PADRE MANOEL RODRIGUES DA COSTA — Nascido em 1754, no arraial de Nossa Senhora do Campo Alegre dos Carijós, (actual cidade de Queluz). Ordenou-se em Marianna. Envolvido na Conjuração, padeceu 13 annos de carcere e exilio, tendo porem tornado á patria.

Foi fazendeiro e industrial emprehendedor no Registro Velho, perto de Barbacena, onde fundou uma fabrica de tecidos, iniciou e desenvolveu a cultura do trigo, da uva e outras, recebendo em 1817 a visita de Saint Hilaire. Foi em Minas um ardente propagandista da independencia nacional. Eleito membro da Primeira Constituinte Brasileira, em 823, e da Primeira Assembléa Legislativa Nacional, em 1826, teve assento como legislador no mesmo edificio onde padeceu as durezas da prisão. Falleceu, em Barbacena, aos 90 annos, em 19 de janeiro de 1844.

CORONEL FRANCISCO ANTONIO DE OLIVEIRA LOPES — Nasceu em 1750 na Borda do Campo, municipio de Barbacena. Era fazendeiro abastado na Ponta do Morro, termo da então Villa de S. José do Rio das Mortes, e chefe de um regimento de cavallaria auxiliar. Era casado com uma irmã do Dr. Domingos Vidal Barbosa Lage, e durante a trama revolucionaria revelou sempre grande destemor, e quando preso sua attitude foi sempre a de um homem forte, não o intimidando os castigos da mão pesada e dura do despotismo. Morreu no exilio.

PADRE JOSE' DA SILVA E OLIVEIRA ROLLIM — Era filho do Tijuco e é considerado como sendo o mais rico dos inconfidentes. Gosava, não só pela sua fortuna, mas pela sua intelligencia e grandeza d'alma, de grandes sympathias em toda a Capitania.

Enthusiasta da independencia, esse conjurado, que tinha na sua terra, no desgraçado Tijuco, o espelho onde se reflectia com toda a sua hediondez a maldade da metropole, tratava de colher adeptos para o movimento libertador, valendo-se das amizades de que dispunha. Depois de varios annos de exilio e soffrimentos, foi dado ao padre Rollim regressar a Minas Geraes.

PADRE JOSE' LOPES DE OLIVEIRA — Era capellão e morador da fazenda de Alberto Dias, em Barbacena. Morreu na Fortaleza de S. João da Barra, em Lisbôa.

DOMINGOS DE ABREU VIEIRA — Tenente coronel de cavallaria auxiliar. Era portuguez. Exercia o cargo de contractador dos dizimos na época da conjuração, tendo anteriormente residido em Minas Novas. Ao lado do seu nome hade sempre ser recordado o do preto Nicolau, seu escravo, que condoido da situação de seu querido senhor, pediu, rogou e obteve ser mettido com elle no carcere, tendo-o ainda acompanhado no desterro africano, onde morreram ambos.

Ainda outras pessoas, embora não pertencessem á Conjuração, foram envolvidas no processo e condemnadas. Damos os seus nomes:

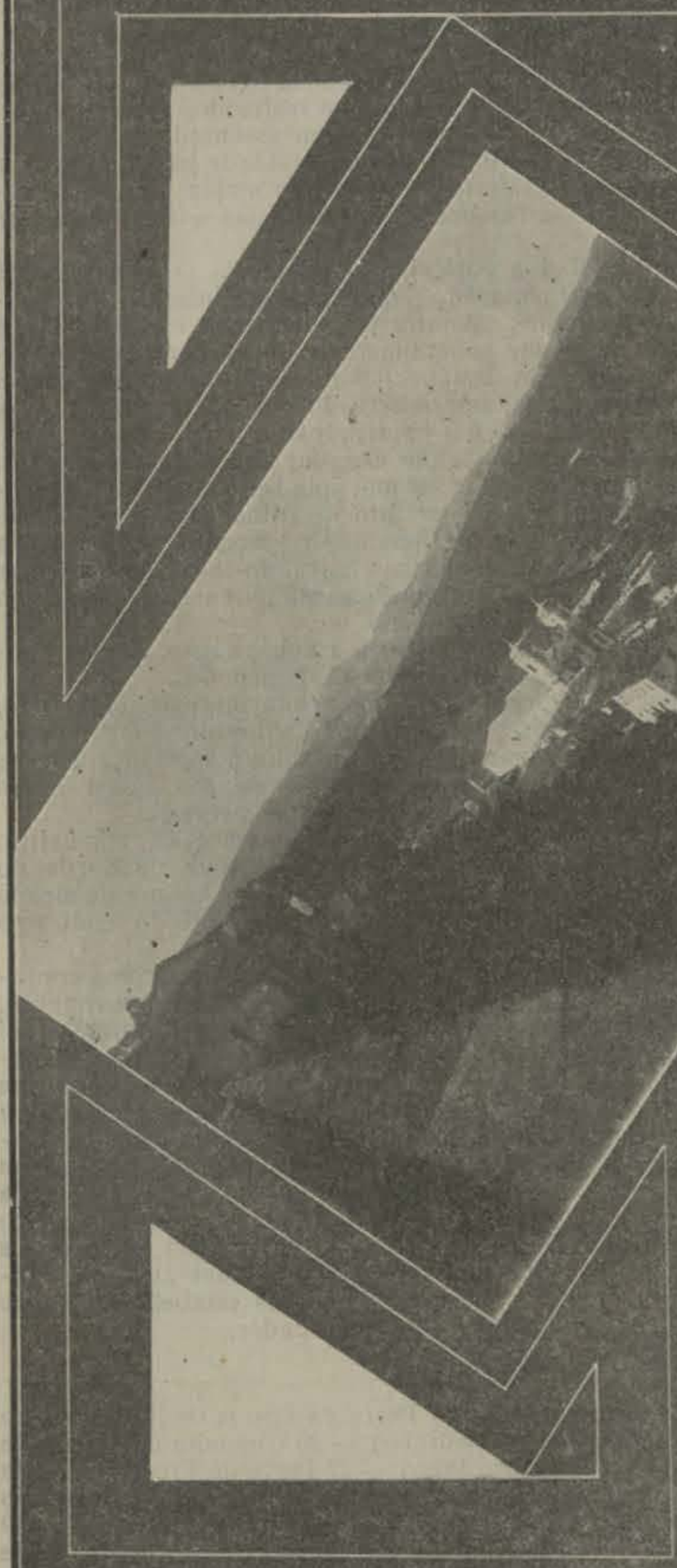
JOÃO DA COSTA RODRIGUES, estalajadeiro em Varginha, na freguezia dos Carijós, hoje Queluz; SALVADOR DO AMARAL GURGEL, residente em Villa Rica e praticante de cirurgia; JOÃO DIAS DA MOTTA, capitão de auxiliares, que, condemnado, morreu nove mezes depois de chegar ao desterro, na Ilha do Cabo Verde; ANTONIO DE OLIVEIRA LOPES, «piloto», residente em Itajubá; JOSÉ LOPES GOMES, negociante e fazendeiro na antiga freguezia da Borda do Campo e coronel de cavallaria auxiliar; VICENTE VIEIRA DA MOTTA, portuguez, capitão de auxiliares e guarda-livros do celebre contractador João Rodrigues de Macedo; proprietario e constructor da Casa do Contos; e VICTORIANO GONÇALVES VELLOSO, alferes e artista, residente no sitio do Gritador, termo da Villa de S. José d'El-Rey.

Gravuras da pagina 675 — 22 Vira e Sae (ladeira): ao alto, a Egreja de Santa Ephigenia, e pequeno trecho da casa de Marilia de Dirceu. — 23 Pico do Itacolomy. — 24 Praça da Independencia e estatua de Tiradentes. — 13 Matriz de Ouro Preto. — 14 Egrejas de São Francisco e do Carmo e a Penitenciaria. — 15 Fundos da freguezia de Antonio Dias, vendo-se as Egrejas das Mercês e S. Francisco de Assis.

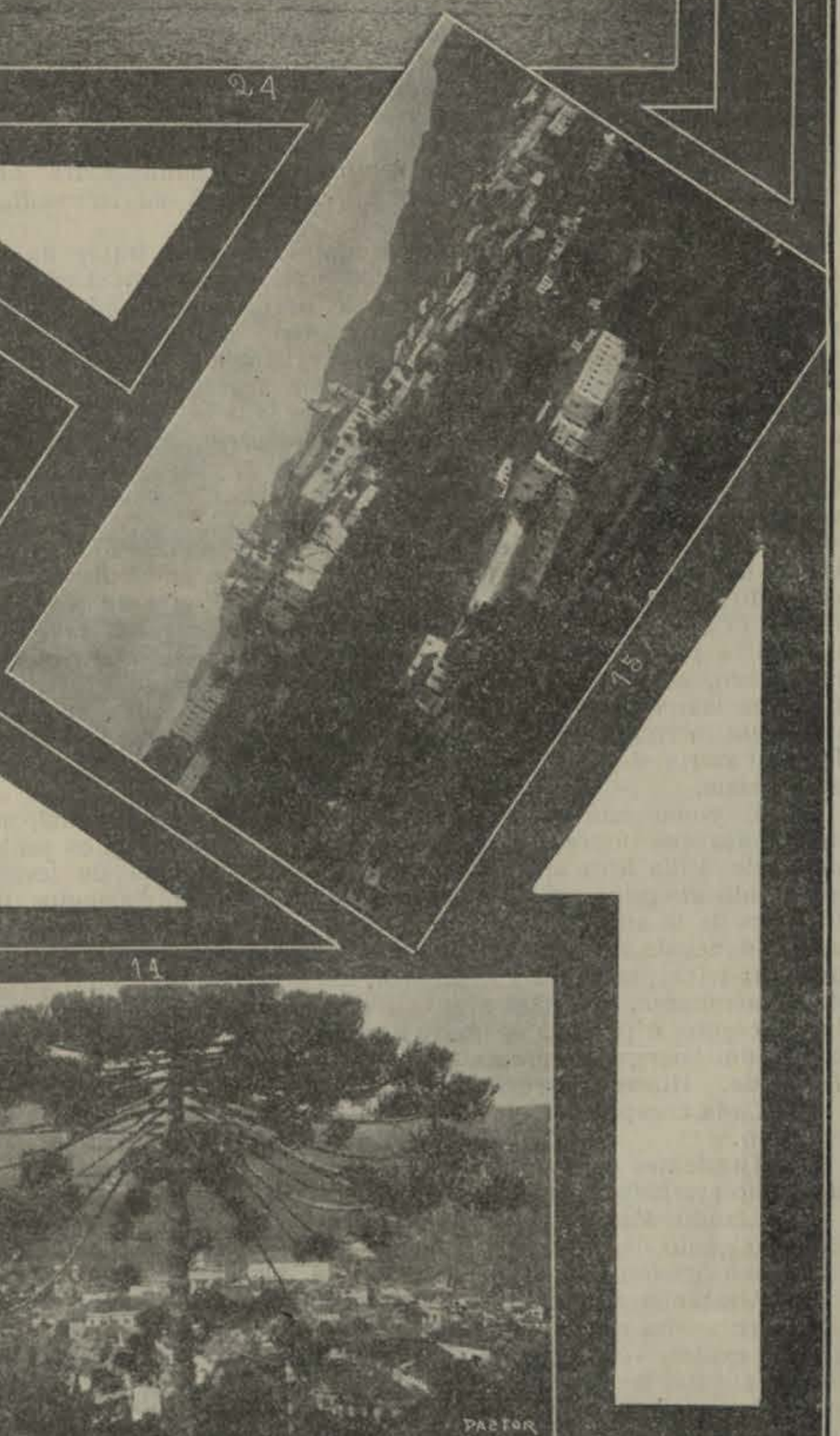
22

23

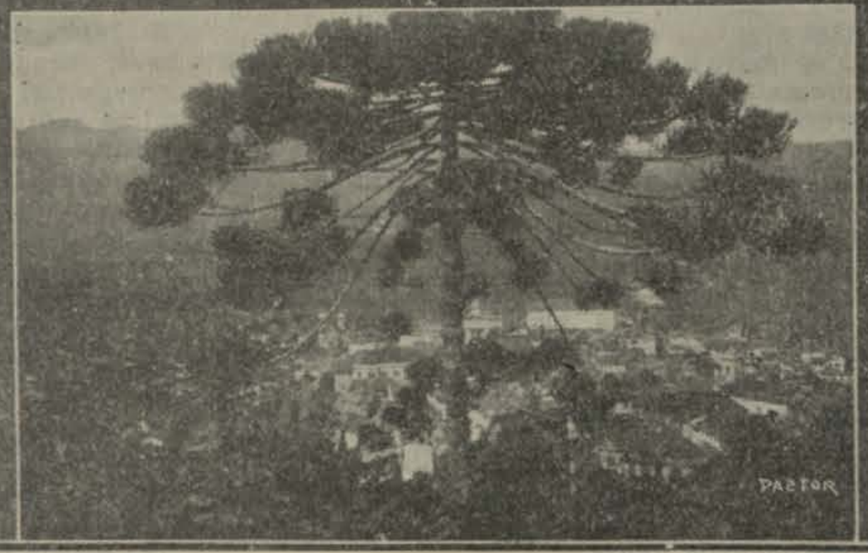
24



18



15



14

No grande movimento libertador estavam, representadas, como se vê, todas as classes sociaes, de todas partiram elementos para adherir á idéa patriotica de salvar o Brasil das mãos da metropole, para entregal-o a seus filhos.

Tiradentes, embora humilde, conseguira irradiar sua propaganda em todas as espheras da sociedade, conseguindo adhesões. Os humildes e ignorantes no movimento se hombreavam com os talentos e as intelligencias privilegiadas, e nem aquelles se sentiam diminuidos ao lado das grandes intelligencias da capitania e nem estas desdenhavam a collaboração das classes mais modestas: irmanava a todos os conjurados um unico sentimento — o amor da Patria.

E as explosões desse sentimento eram sempre as mesmas, nobres, dignificantes, quer partidas da farda do alferes Tiradentes, quer aninhadas nas dobras da toga impolluta de Thomaz Gonzaga, quer acolhidas pelo habito dos sacerdotes illustres da conjuração, quer acariciadas com o coração do escravo Nicolau, que deve, de direito, entrar na galeria dos conjurados, sem desdoiro para esses, pois a alma de Nicolau o collocava acima de sua situação de escravo.

O movimento era de todos, tanto que entre os conjurados não houve eleição de chefe. Cada um era considerado, na medida de seus meritos especiaes e de accordo com o seu meio de vida e as suas relações, encarregado de, entre as pessoas com quem estivesse mais em contacto, fazer a propaganda, si bem que cautelosa, da nova idéa. Gonzaga, Alvarenga e Claudio falariam a respeito da nova Republica aos homens de letras, padres, etc.; Freire de Andrade daria os seus dragões, aos quaes convenceria da grandeza da causa; Tiradentes, este se encarregaria do povo, e não só do povo de Villa Rica, mas do de toda a capitania, com o qual convivia nas suas viagens.

E Tiradentes foi incançavel na parte que lhe tocava : o mais exaltado dos conjurados, elle não resguardou com as reservas necessarias o plano de levante.

Falava delle abertamente. Culpam-no do insuccesso do movimento pela sua loquacidade, e de facto não se pode deixar de accentuar que foi a imprudencia das palavras de Tiradentes, que em grande parte concorreu para que no processo se colhessem tantas provas sobre o levante.

Ha mesmo depoimentos no processo dizendo que o alferes, na estalagem da Varginha, falava abertamente a respeito do plano revolucionario. Ora, falar naquella epoca, em que os espiões, como já dissemos, andavam por toda a parte, em uma estalagem frequentada como era a de Varginha, de uma revolução contra o governador da capitania, e mais ainda do que isso, contra a metropole, que nos opprimia, não foi, ninguem pederá negal-o, prova de bom senso. Perdõe-se a Tiradentes o derramamento de palavras por sabermos que era isso devido a seu patriotismo insopitavel, e pela convicção, em que se achava, de que á causa tão nobre e justa ninguem se quereria furtar e menos ainda pensaria em perdel-a.

Tiradentes julgava que todos deviam como elle ter um ardente amor á Patria e pensava sempre estar falando entre amigos, quando com suas palavras preparava a sua irremediavel perdição.

Não houve uma reunião dos conjurados para tratar da gloriosa idéa a que se entregavam, e nem isso seria possivel em Villa Rica, sob a fiscalização do Visconde de Barbacena, e onde até parece-nos já se havia feito demais a respeito do projectado movimento republicano. Onde quer que parcialmente se reunissem ou se encontrassem, uns para os outros eram attrahidos pelo sublime assumpto, de que passavam a tratar. As reuniões mais frequentes em que a idéa da conjuração era cuidada foram, com certeza, as que se davam na casa de Gonzaga, foram as suas palestras com Claudio e Alvarenga, quando falavam de letras e declamavam seus versos.

Houve, sim, reuniões secretas a que compareciam só os conjurados de maior confiança, e estas se realizaram em Villa Rica na casa do tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, tendo ficado assentado que a revolução romperia na capitania, apenas se publicasse a *derrama* para a cobrança das contribuições em atrazo, nova e cruel extorsão, estando as minas definhando e o povo na maior miseria. Contavam os conjurados que, apenas a capitania inteira soubesse do grito de liberdade, partido de Villa Rica, haveria de, enthusiasmada, applaudir a idéa, a que todos auxiliariam.

E como não era a revolução um movimento regional, mas uma causa que interessava ao Brasil, tinham como certo os sonhadores de Villa Rica que tão promptamente a noticia do levante irrompido chegasse a S. Paulo e Rio de Janeiro, os elementos patrioticos de lá adheririam á causa, promovendo a substituição das auctoridades da metropole. Lembrou Tiradentes a necessidade de uma bandeira para a nova Republica, um labaro sob o qual haveria de, triumphante, caminhar a nova instituição. E como era um profundo crente, o patriota suggeriu a adopção de um panno tendo ao centro um triangulo representativo das Tres Pessoas da Santissima Trindade. Houve divergencias a respeito dessa suggestão.

Cada conspirador, dos mais illustres, quiz dar mostras de seu engenho.

Tiradentes déra a sua opinião de homem simples e crente: o triangulo symbolo da triologia divina.

Claudio Manoel lembrou as armas da bandeira norte americana—o genio da America rompendo cadêas, com a legenda *Libertas Aequo Spiritus*.

Alvarenga não concordou com o seu collega de musas, achando pobre a idea e lembrou outro distico, que lhe parecia mais original e expressivo:—*Aut libertas aut nihil*. Parece que a divisa não foi julgada das melhores, por isso Alvarenga ainda a substituiu pelo versiculo de Virgilio, que afinal foi achado bom por todos, e adoptado, com o lemma : *Libertas quæ sera tamen*. A idéa do triangulo representando a Santissima Trindade fôra acceito, e o lemma seria disposto ao lado das faces daquella figura.

Não temiam os conjurados lhes faltasse o elemento popular nem a força militar necessaria para reprimir possiveis medidas de defesa por parte do governador. A tropa contavam elles a seu favor, pois, por esta declarara responder o tenente-coronel Freire de Andrade; o vigario Carlos Corrêa de Toledo, o tenente-coronel Abreu Vieira e Alvarenga e outros elementos se compromettêram a angariar a gente precisa para o levante em S. José d'El Rey, na Campanha, em S. Paulo e em diversos logares mais e a ministrar polvora e outras cousas necessarias.

Tiradentes sempre pedira para si a acção maior e as empresas de maior risco, e se offereceu para ir a Cachoeira do Campo, onde se achava o governador, para prendel-o. Si houvesse resistencia, e no caso de ser isso indispensavel, seria morto o capitão general, e a sua cabeça, trazida a Villa Rica, havia de infundir respeito pela nova Republica. No tumulto dos acontecimentos, Tiradentes bradaria ao povo :—Meus amigos, ou vencer ou morrer!

Simulando oppor-se ao levante appareceria então o tenente-coronel Freire de Andrade á frente de seu regimento, que perguntaria aos revoltosos a razão daquelle procedimento, ao que elles responderiam querer a liberdade. O commandante concordaria, achando justa a aspiração, e dirigiria em seguida a fala a seus commandados para que o acompanhassem, ficando tambem ao lado do tenente-coronel o Tiradentes, para convencer a tropa.

Caso o governador se entregasse na Cachoeira sem grande resistencia, sem lucta cruenta, como era o desejo de todos os conjurados a quem repugnava ver a patria caminhar sob uma bandeira tinta de sangue, fosse embora de um tyranno, os conspiradores já haviam estabelecido despedil-o da capitania, pondo-o abaixo de Parahybuna, ou enviando-o para a Bahia. Tiradentes, quando se aventavam idéas a esse respeito, ainda havia de dar mostras de seu bom coração, offerecendo uma de suas sesmarias em Minas Geraes para que nella se estabelecesse o Visconde de Barbacena com sua familia, por isso que, dizia Tiradentes, «o capitão general não quereria voltar para o Reino com tão máo successo, e privado do governo, como ficaria, nenhuma influencia mais poderia ter». Finalmente ficou resolvido mandal-o pôr fóra dos limites da capitania, devendo a Viscondessa e mais familia seguil-o depois. Até a phrase a ser dita, quando deixassem o Visconde fóra das divisas de Minas Geraes, já estava combinada !

Dir-lhe-iam : «que fizessem boa viagem e dissesse em Portugal que na America já se não precisava de seus generaes».

Todas as medidas que pareciam necessarias foram lembradas. E de outras cogitavam os idealistas da patria livre a bem do povo e do engrandecimento do paiz, que queriam instruido, forte e dignificado perante o mundo. Assim já estavam assentadas : a emancipação dos escravos, a creação de uma universidade em Villa Rica, a cessação dos impostos vexatorios, a liberdade ampla para o commercio e a industria, e outras muitas providencias que redundariam no bem estar geral.

Não havia data fixada para o rompimento. O despotismo é que marcaria o dia da revolução. Apenas determinasse o governador a cobrança dos quintos em atrazo, a revolta se estabeleceria, e todos a ella se entregariam, soberanamente indifferentes a sacrificios, promptos a luctar sem desfallecimentos pela victoria da causa. Para que prevenissem uns aos outros do dia do movimento, foi adoptada a senha : «Tal dia é o baptizado».

Porém o *dia do baptizado* não chegou, nem a derrama se fez. E em vez da execução da ordem iniqua, que seria a ultima exigencia da metropole ao povo quasi faminto de Minas Geraes, que emfim quebraria as cadêas que o prendiam,—o Visconde de Barbacena officiou ás Camaras da capitania communicando-lhes que, attentas circumstancias, representações e supplicas da população, suspendia a execução da *derrama*.

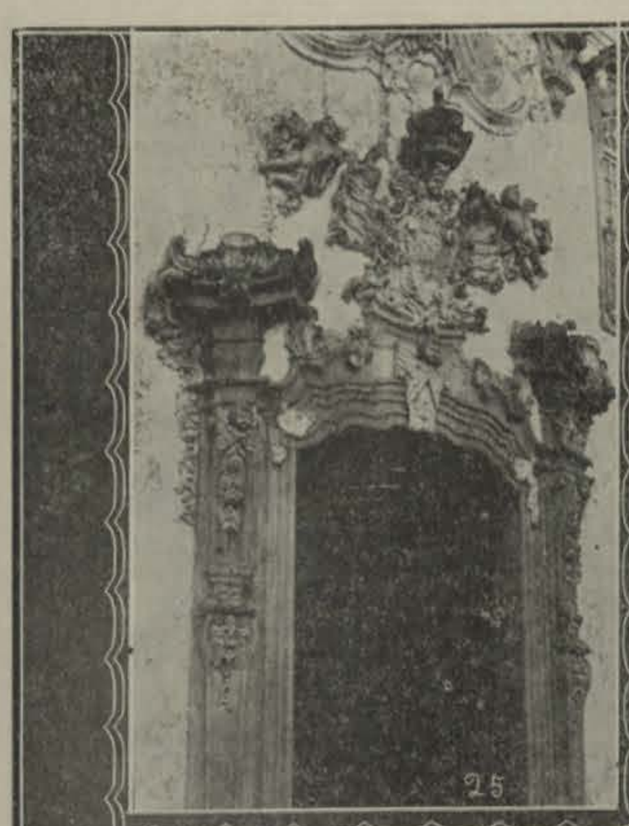
Barbacena por esse meio frustrara a conspiração, que elle conhecia em varios pormenores, si bem que deturpados.

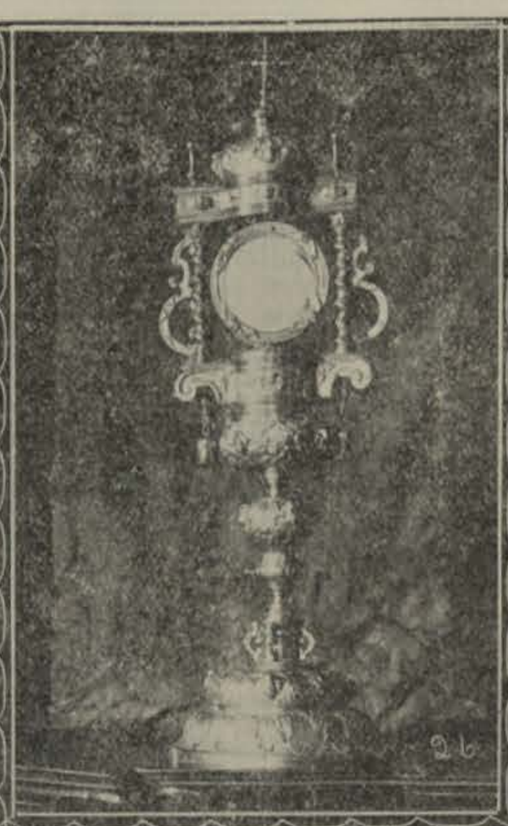
Joaquim Silverio dos Reis, o primeiro denunciante da conjuração, puzera Barbacena ao corrente de tudo. Tendo adherido ao movimento, cujos segredos conhecia, Joaquim Silverio trahira a confiança de seus companheiros, entregando-os ás vinganças tremendas que a colera ditaria ao Visconde de Barbacena e á metropole perversa.

Joaquim Silverio era portuguez, nascido em 1756, em Leiria. Residia em 1789 em suas fazendas na Egreja Nova da Borda do Campo, hoje municipio de Barbacena, e achava-se então alcançado em 220:423$149 com a fazenda real, como arrematante do contracto das entradas no triennio de 1782-1784.

Foi esse alcance que fez Joaquim Silverio adherir aos conjurados, pois era idéa dos conspiradores, triumphante o movimento, darem quitação a todos quantos devessem ao Regio Erario, e foi ainda essa mesma divida que o fez trahir a seus proprios companheiros. Temendo que o movimento não fosse adeante e vendo que nesse caso seria obrigado a saldar sua vultosa divida, a Joaquim Silverio acudio o alvitre de denunciar a Barbacena o que se tramava, levado, como elle dizia, *pelo zelo de leal vassallo* — e assim conseguiria, por tão *nobre* feito, perdão de seu debito, além de outras honras, que lhe seriam concedidas por tão grande serviço prestado a metropole. Não se afastou, porém, Joaquim Silverio dos conjurados, apenas concebeu seu plano infame, mas até os procurava sempre, para melhor conhecer as medidas estabelecidas, que seriam com minucia communicadas ao governador.

Gravuras da pagina 677 — 25 Porta da Egreja de S. Francisco de Assis, (obra de talha do Aleijadinho). — 26 Custodia da Matriz de Antonio Dias, fundida em Ouro Preto. — 27 Parte do Frontespicio da Egreja de S. Francisco de Assis. — 28 Trecho da freguezia de Antonio Dias. — 29 Trecho de Antonio Dias, rua Tiradentes e Matriz. — 49 Egreja do Rosario. — 50 Egreja do Carmo. — 51 Egreja de Santa Ephigenia.—52 Egreja do Padre Faria (a mais antiga de Ouro Preto), o cruzeiro e a Casa do Sino. — 53 Vista lateral da Escola de Minas. — 54 Egreja Nosso Senhor Bom Jesus, no arrabalde das Cabeças.


25


26

28

29

50

49

52

51

53

54

E para esse fim Joaquim Silverio apresenta-se, a 15 de março de 1789, em cachoeira do Campo e communica ao Visconde de Barbacena o que sabia e o que suspeitava.

Immediatamente foi suspensa a *derrama*, que daria causa ao levante, e Barbacena ainda incumbiu a Joaquim Silverio de penetrar mais fundo na trama, certificando-se de tudo para avisal-o afim de que, ao se instaurar o processo, a justiça não encontrasse caminho difficil ás suas devassas, senhora já antecipada de tudo, afim de desmascarar os culpados que quizessem eximir-se da responsabilidade que lhes coubesse.

E Barbacena obrigou Joaquim Silverio a dar-lhe, após a denuncia verbal, uma por escripto, o que foi feito pelo indigno trahidor. Essa denuncia, que foi escripta em Cachoeira e entregue pessoalmente ao governador no dia 19 de Abril de 1789, tem a data de 11 do mesmo mez. E' um documento abjecto, em que com o mais sordido servilismo e a maior infamia o subdito portuguez dá conta ao governador dos pormenores da conjuração.

E terminava essa denuncia seraphicamente dizendo:

«Ponho todos estes importantes particulares na presença de V. Excia. pela obrigação que tenho da fidelidade, não porque o meu instincto nem vontade sejam de ver a ruina de pessoa alguma, o que espero em Deus, que com o bom discurso de V. Excia. ha de acautelar tudo e dar as providencias sem perdição dos vassallos. O premio que peço tão sómente a V. Excia. é o rogar-lhe que pelo amor de Deus se não perca a ninguem».

Ainda dois outros delatores se apresentaram ao governador. Foram elles o tenente coronel Basilio de Brito Malheiros e o mestre de Campo Ignacio Corrêa Pamplona, que não conseguiram, porém, em paga de sua infamia, as mesmas vantagens de Joaquim Silverio.

Percebendo os conjurados que alguem os havia trahido pela suspensão inopinada da *derrama*, e pelo facto de saberem estar sendo espionados certos homens importantes da capitania, presentiram o perigo que os ameaçava e muitos esmoreceram e se retrahiram.

Tiradentes, entretanto, não se dava por vencido e, sempre inflammado, não via na suspensão da derrama o ponto final da grandiosa iniciativa e pensou em precipitar os acontecimentos, proclamando ao povo. Acompanharam Tiradentes, nesse modo de ver os acontecimentos, Alvarenga Peixoto e o coronel Francisco Antonio de Oliveira Lopes.

E Tiradentes corre ao Rio de Janeiro, certo de que lá conseguiria erguer o espirito de revolta contra a metropole, deixando em sua viagem, por onde passava, a sua palavra entre o povo. Si Tiradentes era incançavel, o Visconde de Barbacena não perdia os seus passos e avisava ao vice-rei Luiz de Vasconcellos da estada de Tiradentes no Rio, ao mesmo tempo que para lá seguia, a mando seu, Joaquim Silverio, para acompanhar Tiradentes, como amigo que era deste, e certificar-se de tudo o que elle fizesse, para communicar ao vice-rei. Afinal, notando que o perseguiam, procurou Tiradentes refugio em casa de Domingos Fernandes da Cruz, á rua dos Latoeiros (hoje Gonçalves Dias), a pedido de d. Ignacia Gertrudes, pobre viuva a quem o heroe, sempre bondoso, curara uma filha, e que por aquella fórma pagava o bem que lhe fizera Tiradentes.

Foi essa casa a 10 de maio de 1789 inopinadamente invadida, por uma formidavel escolta para prender Tiradentes, que, embora estivesse armado, não offereceu resistencia alguma.

Em Villa Rica, em S. João d'El-Rey em S. José d'El-Rey e outros logares da capitania, e no Rio de Janeiro, a perseguição se desencadeou contra os conspiradores, os seus parentes, amigos e pessoas que com elles privavam.

Successivamente foram presos Claudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, Thomaz Antonio Gonzaga, Maciel, vigario Toledo, sargento mór Luiz Vaz, tenente coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, Vidal Barbosa, os Rezende Costa, os Oliveira Lopes, Domingos de Abreu Vieira e outros muitos.

O terror invadia tudo.

Quem tivesse algum dia fallado a um dos conspiradores, sobre qualquer assumpto que fosse, temia com justa razão, ser suspeitado. Todos os conjurados presos tiveram seus bens sequestrados, sendo lançadas as familias dos ousados sonhadores da independencia nacional na mais completa miseria.

Prisões se apromptaram por toda a parte, para encarcerrar os presos, que foram remettidos, em Villa Rica, para a cadeia publica e a *casa real das entradas*, e no Rio para as fortalezas de Villegaignon, da Ilha das Cobras, e da Conceição, para a casa da Relação, o Hospital da Ordem da Pénitencia e o Paço do vice-rei.

Os reus estavam todos incommunicaveis. Atirados na prisão, sem conforto algum, elles só eram dahi tirados para os terriveis interrogatorios a que foram submettidos.

Claudio Manoel da Costa appareceu enforcado na sua prisão na *Casa dos Contos*, em Villa Rica, acreditando-se, porém, que elle fosse assassinado e não se tratasse de suicidio, como tentaram fazer crer as auctoridades da capitania.

Aos demais estavam reservados os soffrimentos dos carceres immundos onde jaziam, alimentando-se mal e por tamina, quasi nas trevas, recebendo a luz através das frinchas das portas, pois algumas prisões nem janellas de grades tinham.

Cerca de tres annos durou esse martyrio. Não obstante as terriveis devassas dos juizes da alçada, querendo descobrir maiores culpas nos conspiradores presos e mais conspiradores ainda, e não os satisfazendo as informações de seus espiões e os longos interrogatorios a que submettiam os accusados ainda recorreram a um outro processo, de accordo com o governo: incumbiram a frades franciscanos de percorrer as prisões e ouvir as almas dos conjurados em confissão, para depois virem esclarecer a alçada a respeito da culpa de cada um e de outros por acaso não conhecidos ainda.

Depois de trez annos foi lavrada a sentença terrivel. E' documento extenso e symbolisa bem o despotismo que a ditou.

Dirigindo-se á cadeia, o escrivão da Alçada, desembargador Francisco Luiz Alvares da Rocha, ahi foi lida a sentença perante os réos reunidos. Eram por ella condemnados á pena de morte:

TIRADENTES

José Joaquim Silva Xavier, cujos membros, esquartejado o corpo, seriam pendurados em postes infamantes no sitio de Varginha, no arraial de Cebollas, e em outras povoações, até que o tempo os consumisse, pendurada a cabeça em Villa Rica, declarada infame a sua memoria, bem como infames seus filhos e netos, confiscados seus bens para a corôa, arrazada a sua casa e salgado o logar em que ella se erguia, para que nada nascesse em terreno tão mau, onde seria erguido um poste para perpetuar sua infamia.

Seriam, pela mesma sentença, enforcados Alvarenga Peixoto, Francisco de Paula Freire de Andrade, Alvares Maciel, Domingos de Abreu, Francisco Antonio e Luiz Vaz, cujas cabeças seriam cortadas e pregadas em altos postes até que o tempo as consumisse, deante de suas residencias, confiscados seus bens, declarada infame sua memoria.

Pela mesma forma seriam punidos Salvador Castilho do Amaral Gurgel, José de Rezende Costa, pae, José de Rezende Costa, filho, e Domingos Vidal.

A mesma sentença declarou infame a memoria de Claudio Manoel da Costa, *que se suicidou no carcere*, bem como infames eram declarados seus filhos e netos e determinava o confisco de seus bens.

Os demais réos foram condemnados: a degredo perpetuo na Africa: Thomaz Antonio Gonzaga, José Ayres Gomes, João da Costa Rodrigues e Antonio de Oliveira Lopes; a degredo temporario, João Dias da Motta; Victoriano Gonçalves Velloso soffreria a pena de açoites, publicamente, daria tres voltas ao redor da forca e seguiria depois degredado para Angola.

Os cinco sacerdotes conspiradores — conego Luiz Vieira da Silva, vigario Carlos Corrêa de Toledo, padre Manoel Rodrigues da Costa, padre José da Silva de Oliveira Rollim e padre José Lopes de Oliveira — deixaram de ser contemplados na sentença, em observancia á determinação da carta regia de 15 de Outubro de 1700: "Quanto aos réos ecclesiasticos, que sejam remettidos a esta côrte debaixo de segura prisão com sentença contra elles proferida, para, á vista della, eu determinar o que melhor me parecer".

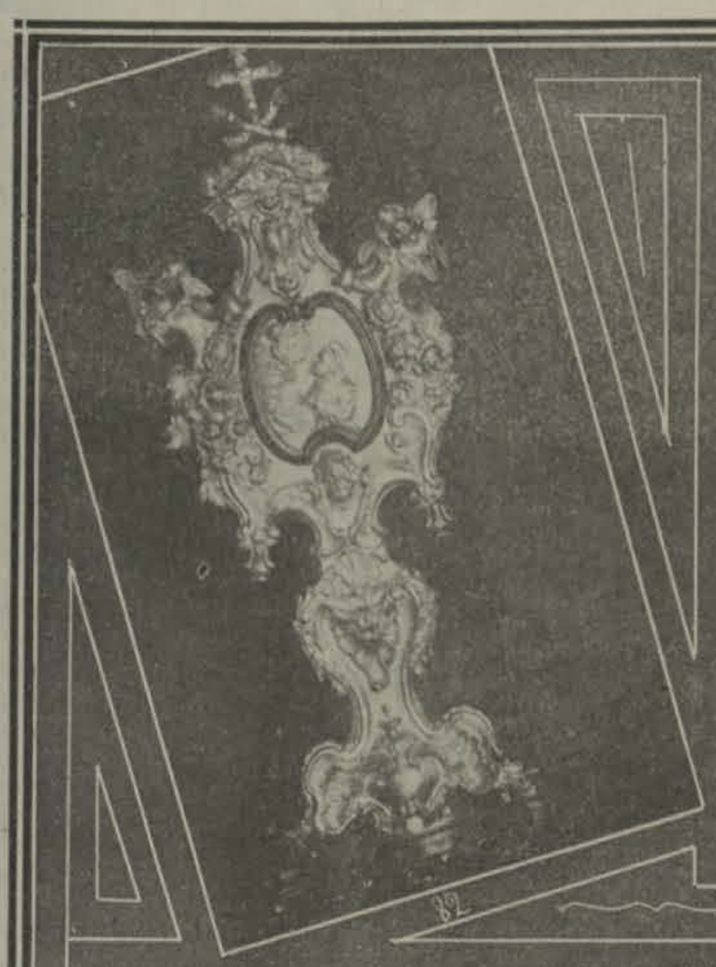
E, effectivamente, foram elles mandados a Lisboa e alli chegando enviados para a fortaleza de S. Julião da Barra, onde estiveram detidos durante 4 annos, só não completando este prazo o padre José Lopes de Oliveira que alli morreu. Findos os quatro annos foram os sacerdotes presos transferidos para alguns conventos de Portugal, onde soffreram alguns delles mais do que na fortaleza! O vigario Toledo expirou no convento.

O padre Manoel Rodrigues foi solto no fim de 10 annos; decorridos onze e meio annos, e, graças á intervenção do marechal de Lannes, foi posto em liberdade o padre Rollim; e mais tarde se viu solto o conego Luiz Vieira. Todos esses presos voltaram ao Brasil.

Os réos ouviram em silencio a leitura da sentença.

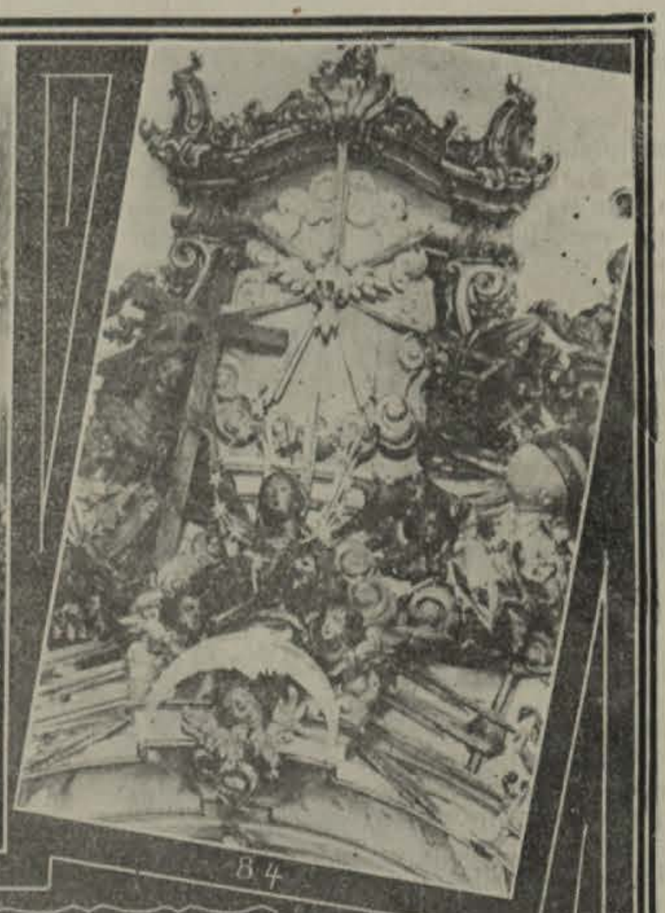
Terminada esta entraram a abrir-se uns com os outros. Tantos annos separados nas prisões, falavam das familias, da perdição delles, do proximo fim que os aguardava, indignados uns, amedrontados outros, cada qual de accordo com o seu temperamento.

Gravuras da pagina 679 — 82 Antigo objecto do Culto. — 83 Altar da Egreja do Bom Jesus. — 84 Alto relevo da Egreja Matriz. — 85 Egreja Matriz. — 86 Rua Direita e Egreja do Carmo. — 44 Egreja das Mercês de Cima. — 45 Santa Casa de Misericordia. — 46 Egreja de S. José. — 47 Nicho Colonial. — 48 Vista da antiga capela do Palacio, actual Escola de Minas.



82

83



84

85

86

44

45

46

PASTOR

47

48

Contam que Alvarenga rompeu em maiores excessos e invectivava a seus amigos. Vidal Barbosa chalaceava:

— Ora! eu morrer enforcado!

Só Tiradentes estava imperturbavel. Nem um lamento, nem uma queixa sahiu de seus labios.

Para dar uma prova da maldade da alçada deve-se dizer que quando foi lida a sentença já sabiam os juizes haver sido commutada a pena de morte dos réos em prisão e degredo, com excepção apenas de Tiradentes, que era por demais culpado para merecer aquelle premio da real clemencia da Rainha. Entretanto não a annunciaram os juizes logo, para que prelibassem os soffrimentos moraes dos condemnados á forca. Só no dia seguinte é que o escrivão lhes foi ler o novo accordam, pelo qual apenas Tiradentes soffreria a pena de morte.

Tiradentes, que no dia anterior ouvira a sentença sem uma palavra, sem um gesto siquer, sereno deante do despotismo, indifferente á morte, quando ouviu a leitura do accordam commutando a pena de morte de seus companheiros, todo se illuminou e sorriu satisfeito para elles, contente por vel-os salvos da forca.

E, de accordo com a sentença, no dia 21 de Abril de 1792, o Rio inteiro, por ordem do vice-rei se engalanava.

A execução de Tiradentes, queria o despotismo se revestisse de um aparato jamais visto.

A tropa, precedida de enorme prestito, trajava uniforme de galla.

A cavalhada dos commandantes e officiaes dos diversos regimentos trazia ferraduras de prata, crinas enlaçadas de fitas, e nas caudas laços côr de rosa. Todo o arreiamento era de prata.

Tiradentes subiu ao patibulo sereno. Consummado o seu supplicio de accordo com a determinação da sentença, isto é, enforcado, degolado e esquartejado, por ordem do Senado do Rio de Janeiro, os habitantes da cidade illuminaram suas casas durante tres noites, em rigosijo pela morte de Tiradentes.

O edital que obrigava o povo a esse procedimento, contrario a seus sentimentos, declarava que não era de esperar «ser necessario punição e pena contra os que o contrario praticassem».

E Villa Rica, um mez depois, obrigada tambem pelo despotismo, havia de illuminar-se para celebrar a morte de seu heroe, até Villa Rica, onde os corações sangravam de dôr, havia de publicamente se regosijar com o seu supplicio! Triste commemoração! Nunca a crueldade do despotismo se affirmou tanto!

E assim terminou sombriamente o nosso primeiro sonho de Liberdade.

Mas o patibulo de Tiradentes, como a cruz do Redemptor, deixou de ser o padrão da ignominia, para ser o symbolo da gloria do grande martyr da Republca!

Ruinas da Fazenda do Pombal, onde nasceu Tiradentes, nas proximidades de S. José D'El-Rey. Marco collocado por um grupo de republicanos, em 1890.

TIRADENTES

Achamos interessante transcrever alguns documentos referentes ao glorioso conspirador.

COMMISSÃO CONFIADA AO ALFERES JCAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, PELO GOVERNADOR LUIZ DA CUNHA MENEZES.

«Recebi a sua carta de 4 de Fevereiro na qual Vmce. indica ter recebido a minha de 14 de Janeiro, e vendo o que Vmce. na mesma me diz a Respeito do Certão para a parte de Leste desta Capitania, e havendo de lhe responder a outras mais o vou fazer da maneira seguinte que—Tendo prezentes as Suas Cartas de 4 de Fevereiro, 3, 4 e 15 de Março, e vendo o que Vmce. me diz na primeira em resposta a minha de 14 de Janeiro, e na segunda sobre o Certão para a parte Leste desta Capitania denominado Areas prohibidas na epoteze de servirem os ditos Certoens de uma barrera natural a esta Capitania, para a segurança da sua fraude: ao que querendo eu dar huma providencia, segura e bem fundada na ideya em que estou, e que já communiquei a Vmce. na sobre dita Carta, de que me não paresse ser util aos interesses desta mesma Capitania haver terras inuteis pella falta se conhecer as utilidades que se poderão tirar das mesmas: tomei a rezolução de mandar fazer uma exatissima averiguação mesmas pelo Sargento Mayor Pedro Affonso Galvão de São Martinho.

Elle leva ordem par conferenciar sobre esta importante materia com Vmce. persuadido eu de ser assim mais acertado fiado na inteligencia.

TÃO BEM O MESMO LEVA PARA ACOMPANHAR O ALFes. JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, QUE SE ACHA DESTACADO NA RONDA DO MATTO, VISTO VMce. TAMBEM ME DIZER QUE ELLE TEM INTELIGENCIA MENERALOGICA.

Tão bem ha de percizar o dito Sargento mayor de que Vmce. lhe mande aprontar a gente necessaria para acompanhar na Referida delegencia, e para o que privem a Vmce.: por esta que lhe dirijo pella sua propria mão. Tão bem devo dizer a Vmce. que tem feito muito bem, em ter mandado demarcar sesmarias nas sobre ditas terras, sem ser por carta de sesmaria, por não serem tambem comprehendidos na ampliação arbitraria do Numbramento que foi permetido pelo Exmo. meu antecessor. E pello que Vmce. me diz tambem a Respeito da prizão que mandei fazer no Rdº Padre Joaquim Fernandes Lima, devo-lhe dizer, que como este se me vejo aprezentar com huma carta de seguro passada pello juizo do seu foro, que athé segunda minha, mande suspender a sobredita prizão.

Na sua tambem indicada na data de 15 de Março, vejo o que me diz a respeito das Listas, e Mappas que me deve remeter do seu Regimento em virtude da mesma ordem de 28 de Fevereiro, e tambem sobre a impossibilidade que acha para poder Regularem-se na melhor ordem que for possivel os Districtos de seu Regimento com os do segundo denominado da Nobre.

Esta com bastante felicidade se pode vencer, mandando me vm. uma lista da distancia, em que se acham as Companhias do seu Regimento com os do segundo denominado, digo do seu Regimento da Parada Geral, e igualmente as do segundo, porque a escolha dos ditos Districtos não deve de ser se não proporciona as menores distancias pella faselidade, que se consegue por esta para sua Reunião em cazo de necessidade, ou Revista. Deus guarde a vmce. muitos annos.

Villa Rica 21 de Abril de 1784.

Luiz da Cunha Menezes — Senhor Coronel Manoel Rodrigues Costa—(Ext. das folhas 13, 12 v. e 13 do Livro 239, de Officios aos Mestres de Campo, Coroneis etc; por D. Luiz da Cunha Menezes).

——

Como á minha noticia tem chegado que nos certoens para a parte de Leste da estrada que segue desta para a Capital do Rio de Janeiro denominados Areas prohibidas e que vão terminar nos confins desta com aquella Referida Capitania, se tem estabelecido muitos povoadores, e de maneira que se acha ter os ditos certoens huma barreira imaginaria, e que de se lhe dar alguma justa providencia tendente aos uteis fins da Segurança dos Reaes intereces, e não o poder eu fazer Se, ter hum total conhecimento fizico da Sua Verdadeira Cituação, e Senuzidades do Seu terreno; e por conhecer bastant inteligencia para poder conseguir estes uteis conhecimentos na pessoa do Sargento Mayor do meu Regimento Pedro Affonso Galvão de São Martinho ordeno ao mesmo Sargento Mayor que passe aos referidos Certoens depois de conferenciar sobre esta mesma importante diligencia, com o Coronel do Primeiro Regimento da Cavallaria Auxiliar da Comarca do Rio das Mortes Manoel Rodrigues da Costa, a examinar e averiguar os ditos Certoens, e seus confins a vista das copias das cartas que a esta adjunto d baixo dos numeros primeiro, segundo, e terceiro, que a este util fim delle recebi e a dita averiguação hade ser feita da maneira seguinte:

EM PRIMEIRO LUGAR

Ordeno ao alferes Joaquim José da Silva Xavier, que se acha destacado na ronda do matto que o acompanhe, e com os homens precizos para as diligencias de examinar se as formaçoens dos ditos certoens poderão dar ouro de conta, e a quantidade de gente que poderão acomodar.

2º

Pedirá os ditos homens precizos para as Referidas diligencias ao Referido Coronel Manoel Rodrigues Costa.

3º

Averiguará se as Companhias dos ditos Certoens São limitadas, e abundantes de mattos gerais capazes de Se fazerem nelles novos estabelecimentos.

4º

Se ção muito Cortados de Rios, e destes quaes dão váo, ou são de canoa.

5º

Tirará a configuração Cosmogramica, e geografica dos mesmos Certoens.

6º

O numero dos povoadores que se acham estabelecidos nos ditos Certoens, suas forças, e em que Se occupam.

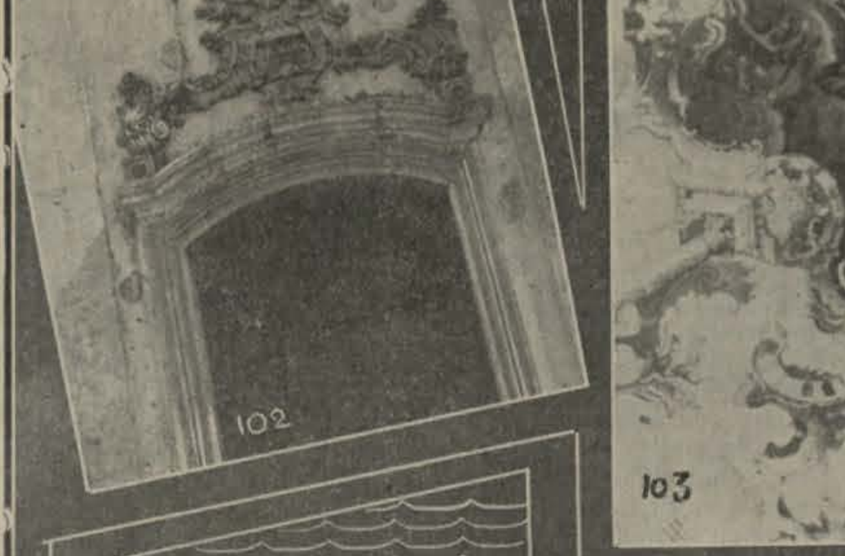
A distancia em que se axão já os ditos povoares dos Confins dos ditos Certoens com os da Capitania do Rio de Janeiro.

Gravuras da pagina 681 — 102 Porta da Egreja das Mercês (esculptura do Aleijadinho). — 103 Tecto da Egreja das Mercês. — 104 Porta da Egreja de S. Francisco de Assis (esculptura do Aleijadinho) — 2 Grupo Escolar D. Pedro II, vista da rua das Cabeças e fundos da rua Tiradentes. — 3 Palacio dos antigos governadores, hoje Escola de Minas. — 4 Vista parcial da freguezia de Ouro Preto. — 5 Escola de Pharmacia.

102

103

104


2

3

4

5

8º

Os Rios, ou Montanhas que devidem estas duas Capitanias, e as Cituaçoins que tiverem mais proprias para se estabelecerem Registros, rondas, ou patrulhas.

9º

As estradas, ou caminhos, por onde se tem seguido tanto desta Capitania para a do Rio de Janeiro, como daquella para esta dando as providencias que lhes parecem mais proprias a este respeito, e dando-me parte de tudo para eu lhe mandar alguma mais no cazo de depender da mesma antes de se recolher a este Quartel General que será Logo que tiver dado Comprimento a tudo quanto nesta tenho determinado. E como para fazer todas as Referidas, e indicadas deligencia nesta minha Portaria, alem dos mais que lhe parecer se devem de fazer ser lhe ha percizo alem dos soldados que deixo a seu arbitrio poder Levar do mesmo Regimento algum auxilio mais: Ordeno outro sim a todos os Juizes ordinarios, e de sismarias, Officiaes Militares, e Commandantes dos Referidos Districtos que são Confinantes com os Referidos Certoens, que lhe deem todo o adjutorio, ou auxilio que pello dito Sargento mayor lhe for pedido, em beneficio da intera Execução da referida diligencia de que por mi vay, e por esta encarregado, pois que he tendente a utilidade dos Reaes interesses, aos destes povos, e aumento desta Capitania. Villa Rica 16 de Abril de 1784.—Com a Rubrica de Sua Ex.—(Ext. do Livro 240 de Portarias de D. Luiz da Cunha Menezes, Fls. 8, 8 vs. e 10).

UM REQUERIMENTO DE JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER

«Registro de huma Petisão do Alferes Joaquim Jozé da Silva Xavier:

Dis o Alferes Joaquim Jozé da Silva Xavier que pedindo a sua Magestade a faculdade de poder tirar agoa do Corrego, Catete ou Larangeiras, e do Rio Andrahy, ou Maracanã para Moinhos que podia edificar onde lhe foce mais Conveniente Se pasou Provizão para vosa merce enformar Sobre o requerido, ouvia a Camara Nobreza e Povo, e porque tem noticia que este tumultuosamente anda dizendo he prejudissial ao publico e ao particular a pertensão do suplicante, Sem emdagar qual hé a intensão dele para que posam responder Com aserto quer o suplicante lhe faça vosa merce patente a prezente Suplica em que declara, que Elle no que pede não pertende ofender, nem o publico nem o particular: o publico porque utilizando em que hajão moinhos, ou o suplicante tire agoa por sima, ou por baixo do existentes, nam pertende ofendellos; e se por sima, por lhe ficar a agoa nesesaria para moerem, se por baycho porque em nada os ofende e assim Como aquele que em huma e em outra parte os edificaram não ofenderão a sua Construsão não hé nem pode o suplicante Ser de pior Condisam, por pedir a sua Magestade a Consesão dele — Pede a Vosa merce Se digne propor a Camara estas razoens para que em vista dela dem a informasão, ou resposta que lhe parecer Com Veniente—E reseberá merse— Despacho — Remetida a Camara que a fará juntar ao requerimento do suplicante—Pereyra Cleto—nada mais se Continha en o dito requerimento que eu Felipe dos Cordovil de Siqueira e Mello escrivão da Camara desta Cidade bem e fielmente a fis registrar e fica Sen couza que duvida faça e Con ela este Confery Sobscrevy e asigney em esta Cidade de Sam Sebastian do Rio de Janeiro aos dezanove dias do mes de Junho de mil e sete centos e oitenta e oito annos e Eu Felipe Cordovil de Siqueira e Mello Escrivam da Camara que a Subscrevi e asignei Felipe Cordovil de Siqueira e Mello.

Carta do Senado da Camara de 1788».

(Ext. dos Archivos do Districto Federal.)

DESPESAS COM A CONDUCÇÃO DA CABEÇA E QUARTOS DE TIRADENTES PARA VILLA RICA

«Illmo. e Exmo. Sr.—Diz Bazilio Pereira dos Santos, ferrador do Regimento pago de Cavallaria Regular desta Capitania que elle Supplicante alugou trez Cavalos aos Officiaes de Justiça, que vieram do Rio de Janeiro na Condução dos Quartos e Cabessa do Inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, pella quantia de vinte e oito oitavas de Ouro, para o transporte dos mesmos Officiaes de Justiça, athé o Lugar da Paraibuna como se faz certo da Carta incluza, e há de constar do papel de trato que o Supplicante fez, e assignou, que ficou na mão do ajudante de Ordens de V. Exa. o Tenente Coronel João Carlos Xavier da S. Ferrão; e por que agora recebeu o Supplicante os Seus Cavalos requer a V. Exa. seja servido mandar que lhe satisfaça a quantia porque foi feito o dito trato. P. a V. Exa. lhe faça mercê mandar pagar na forma que requer por quem direito for. —E. R. M.—Senhor Bazilio vai o seu Rapas com os Cavalos, e não mando a ferrage, por que aqui não ha, e só mandei ver do Rio de Janeiro, leva o mesmo pora gastos oitava e meia, e aqui estou as suas ordens.—Registo do Caminho novo quinze de Julho de mil e setecentos e noventa e dois, — De Vmse. Muito Serto venerador — João Rodrigues Monteiro.

Ao primeiro de Julho do anno de mil, e sete centos e noventa e dois, por ordem do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Visconde de Barbacena, Governador, e Capitão General, desta Capitania de Minas Geraes, ajustou o Thesoureiro da Real Fazenda Manuel Antonio de Carvalho, com Bazilio dos Santos tres Cavallos, alugados para conduzirem, os Officiaes de Justiça que vierão de mandado da Relação do Rio de Janeiro, a esta ditta Capitania, em deligencia, e se transportão para a refferida Capitania do Rio, e com as condições soguintes que serão os dittos Cavalos sustentados e pensados a Custa do ditto Bazilio, e que indo só occupados, athé a Paraibuna, se lhe pagarão do aluguel dos tres Cavalos, vinte e oito oitavas de ouro, mas que indo elles athé a Cidade do Rio de Janeiro, se lhe pagarão trinta e duas oitavas de ouro, a que se obrigou, e para requerer o seu pagamento conforme nesta se declara se lhe passarão duas clarezas do mesmo theor, em que assignarão o Thesoureiro, e o ditto Bazilio dos Santos.

Villa Rica o primeiro de Junho de mil, e sete centos e noventa e dous—Manuel Antonio de Carvalho — Bazilio dos Santos. — Senhor Coronel Francisco Antonio Revello. — Meu senhor dou parte a V. S. que hum dos tres Cavalos que se alugarão ao Bazilio ficou hum na Mantiqueira por cansado, e os dois da Paraibuna os deixei, e entreguei, ao Portador que veio para tomar conta delles a Bazilio não mandou dar sustento algum, o que de tudo dou parte a V. S. para ser sciente. Saber se haver com o ditto Bazilio. Estimarei que V. S. desfrute huma muito felix saude para me mandar em tudo que fôr do Serviço de V. S. como seu Criado que sou de V. S. a quem Deus guarde muitos annos—Paraibuna 12 de Julho de mil, e sete centos e noventa e dois annos. De V. S. Seu muito Subito — o Meirinho da Relação—Domingos Rodrigues Neves—».

O PROPRIETARIO DA CASA ONDE RESIDIU TIRADENTES RECLAMA UMA IDEMNIZAÇÃO

Illmo. e Exmo. Snr:

Diz o Padre Joaquim Pereira de Magalhães, que sendo Senhor, possuidor de húas Casas citas na Rua de S. José desta Villa em que residiu por aluguer, Alferes de Cavalaria Regular desta Capitania, Joaquim José da Silva Xavier lhe foram as dittas Cazas por ordem de V. Exa. e mandado do Doutor Ouvidor dasta Comarca, demolidas, e arrazadas em cumprimento da Sentença da Rellação do Rio de Janeiro, proferida contra o d. Alferes, e mais Reos da Inconfidencia; e porque o Supplicante deve ser pago na Conformidade da mesma Sentença, do Valor daquella propriedade, que antes do refferido facto, foi primeiro estimada pelos Avaliadores do Conselho na quantia de quatro contos, e dez mil réis, como consta da certidão junta —Pde a V. Ex.. seja servido mandar satisfazer ao Supplicante a referida importancia.—E. R. M.—Deve satisfazer-se ao Supplicante a quantia requerida pelos rendimentos ou arrematações dos bens confiscados aos Reos de que se trata na forma da Sentença contra elles proferida: mas como os dittos rendimentos se achão por deposito nos Reaes Cofres, requererá o Supplicante o pagamento que pertence na Junta da Real Fazenda. — Villa Rica vinte de Oitubro de mil, e sete centos e noventa e dois—com huma Rubrica Registrada—Senhora—Diz o Padre Joaquim Pereira de Magalhães, que requerendo ao Illustrissimo, e Excellentissimo Visconde de Barbacena, Governador, e Capitão General desta Capitania, o pagamento do Valor em que foram as tomadas húas cazas do Supplicante em que morava de aluguer, o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, que lhe foram demolidas por Sentença da Relação, e ordem do ditto Excellentissimo General lhe deferiu este, que o requeresse nesta Junta, em consequencia do que—P. a V. Magestade seja servida mandar-lhe satisfazer a quantia de quatro contos, e dez mil réis, valor das dittas Cazas, pelo producto dos bens Confiscados, como se enuncia no Despacho inserto.—E. R. M —Haja vista o Doutor Procurador da Fazenda.. Villa Rica vinte e quatro, de Oitubro de mil e sete centos e noventa e dois com duas Rubricas—Fist de Justo — com h'ua Rubrica — P. Portaria para satisfazer ao Supplicante, a quantia de quatro centos e dez mil réis, pelo productos dos bens confiscados, que se achar em cofre; averbando-se o mesmo pagamento no Respectivo Auto de Sequestro, e onde mais for necessario. — Villa Rica a vinte e quatro de Oitubro de mil, e sete centos, e noventa e dois».

PAGAMENTO AO DEMOLIDOR DA CASA DE TIRADENTES

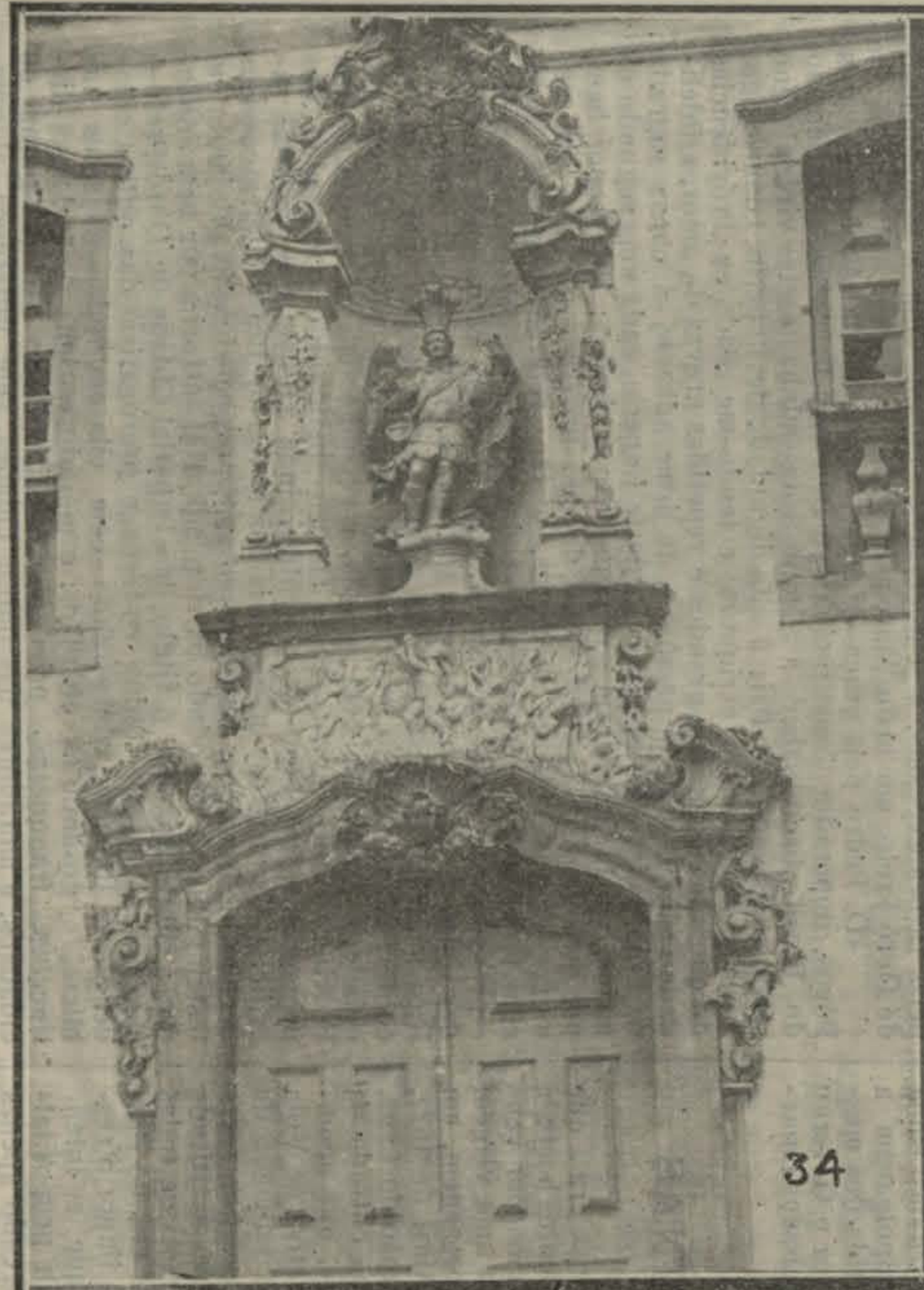
«Senhora — Diz José Ribeiro de Carvalho que elle Supplicante se lhestão devendo noventa e nove oitavas e meia, e quatro vintens de ouro de jornaes, que se vencerão em demolir as Casas na Rua de S. José desta Villa em que residia o Reo Joaquim da Silva Xavier, e Paredoens que se fizerão como consta das Relaçoens juntas e porque quer haver o seu pagamento—P. a V. Magestade seja servida mandar lhe satisfazer. E. R. M.»

AS JUNTAS PROVISORIAS

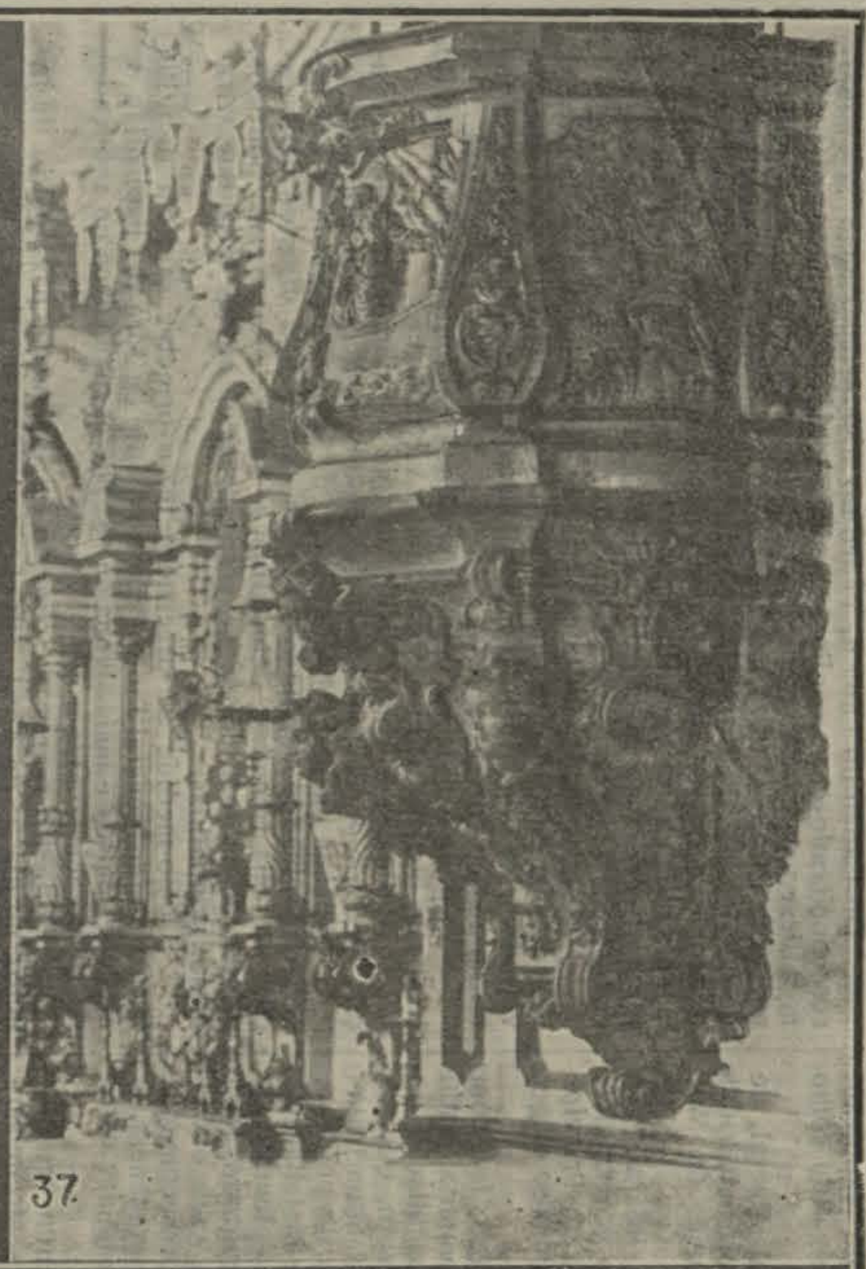
JUNTA DE VILLA RICA — PINTO PEIXOTO

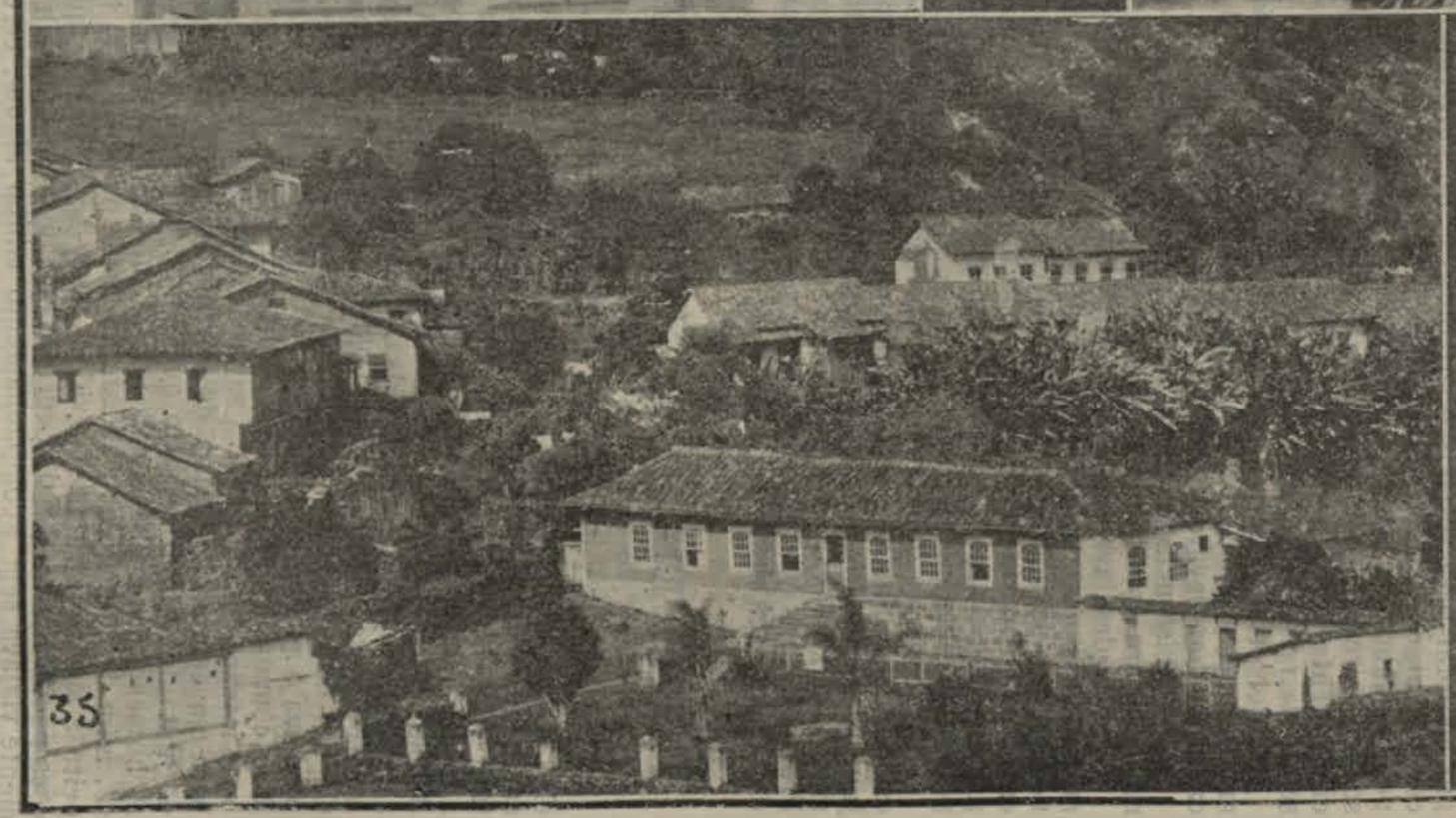
A vinda de d. João VI ao Brasil e a revolução que rebentava no Porto e que se espalhava pelo reino, exigindo mais nova e mais ampla Constituição para a nação portugueza, trouxeram reaes beneficios para o Brasil, ao qual d. João VI fizera extensivas as regalias votadas pelas côrtes para o reino.

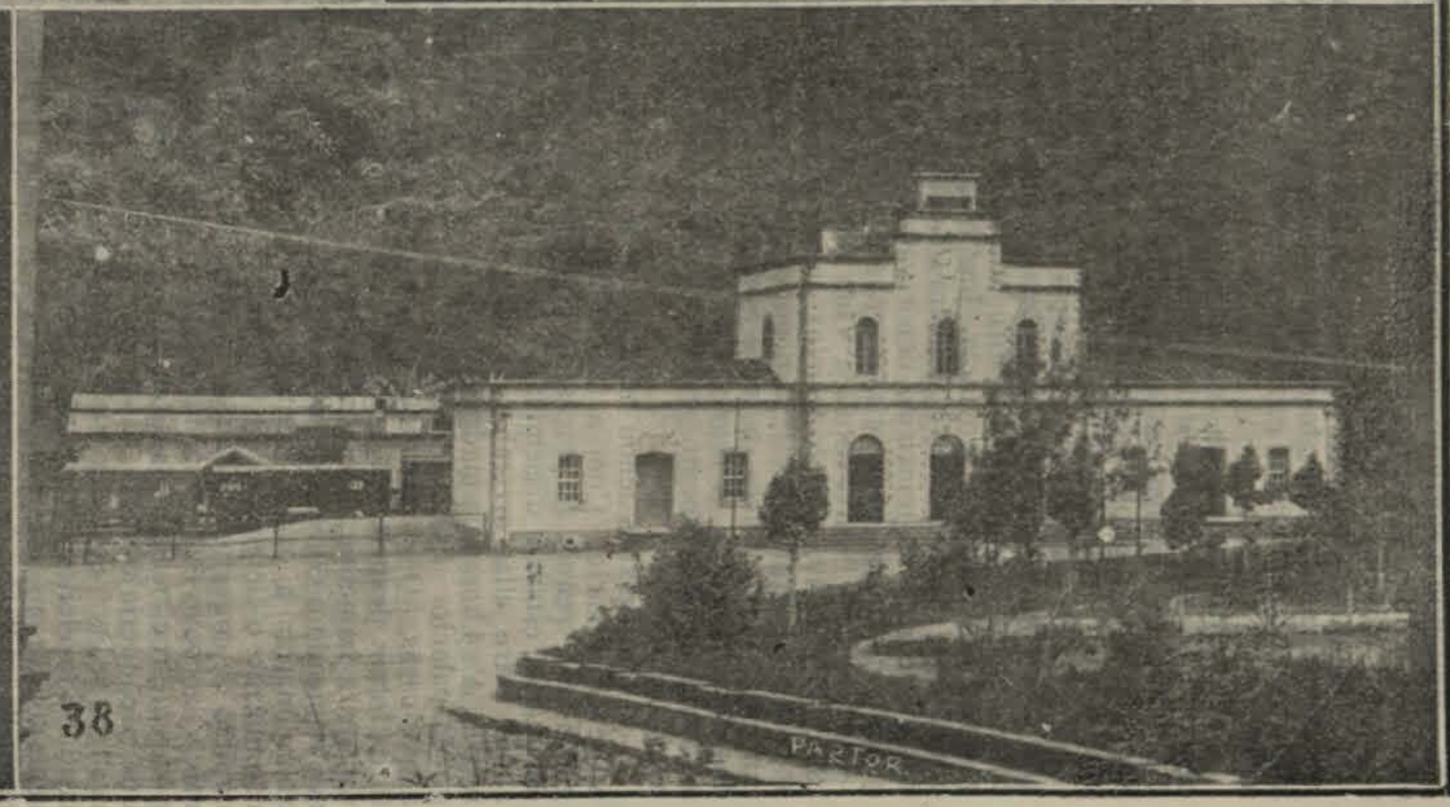
Gravuras da pagina 683 — 34 Porta da Egreja de Bom Jesus de Mattosinhos (purgatorio e São Miguel. — Obra de escultpura do Aleijadinho). — 35 Casa de Marilia (actualmente convento dos Frades Franciscanos. — 36 Tecto da Egreja de S. Francisco de Assis. Pintura de Athayde. — 37 Pulpito, na Egreja de S. Francisco de Assis. (Aleijadinho). — 38 Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil.


34

36


37


35



38

Voltando a Portugal, de onde fugira ás armas de Napoleão, elevara em 1815 o Brasil á categoria de reino, nelle deixando como regente o principe d. Pedro.

Inaugurava-se para o paiz uma nova época mais liberal, de juntas governativas que foram provisoriamente installadas em todas as provincias, emquanto não se estabelecia a Constituição da Monarchia.

Em Minas, porém, retardava esse movimento liberal, não obstante tivesse recebido deferimento o officio que o governador, d. Manoel de Portugal, a 30 de julho de 1821, enviára ao Principe Regente, mostrando a necessidade de tambem em Minas se eleger uma junta de governo provisorio.

Essa demora em se realizarem em Minas as eleições, fez com que o patriota José Maria Pinto Peixoto aqui viesse, commissionado pelos patriotas do Rio de Janeiro promover afinal a installação do governo provisorio da provincia. José Maria Pinto Peixoto, que era mineiro, se revoltara com a maneira grosseira pela qual eram tratados nas côrtes os mineiros, conservados ainda sob o despotismo, quando nas outras provincias os governos liberaes já se installavam.

Chegara Pinto Peixoto a Viila Rica no dia 16 de setembro de 1821. No dia 19, quando terminavam as eleições de deputados para as côrtes de Portugal, estava o governador no theatro, com outros funccionarios publicos, pessoas a elle fieis, e os eleitores convidados especialmente. A representação era de grande importancia, e arrastara ao divertimento grande concurrencia, deixando nas casas pouca gente.

Pinto Peixoto achou azado o momento para executar seu plano revolucionario. Com a facilidade que lhe dava o posto de sargento-mór, reuniu as praças do regimento de linha, que por falta de quartel estavam disseminadas em casas particulares, encontrando apoio entre ellas arrombaram portas e conseguiram armas e munições. A's 4 horas da madrugada estavam as praças reunidas no largo do palacio. Finda a representação, toda Villa Rica se recolheu a suas casas. O governador dormia. A's 5 horas da manhã os eleitores foram despertados em suas casas pelas praças que os chamavam para immediatamente seguir para a Camara Municipal, afim de ser nomeado o Governo Provisorio. As forças de Pinto Peixoto não abandonariam a praça fronteira ao Palacio emquanto não estivesse organizado o Governo, e se propunham a garantir os eleitores. O capitão de engenheiros Carlos Martins Penna dirigiu uma proclamação ao povo e á tropa, favoravel ao movimento. Tranquillizados por esta proclamação os animos a respeito dos intuitos da tropa, que não queria ter voto na junta, mas apenas garantir os eleitores, realizou-se, ás 9 horas da manhã, a eleição, presidida pelo juiz de fóra, tendo sido eleito o governador por 54 votos. Os candidatos apresentados foram dois: o governador e o bispo, devendo-se a victoria daquelle ao facto de já estar d. Manoel bastante modificado em seu caracter e ter manifestado sua sympathia pelas juntas do governo.

Além do presidente, o governo se compoz de 10 deputados. Pinto Peixoto foi acclamado governador das armas da provincia de Minas.

No dia seguinte, 21 de setembro, reunido novamente o collegio eleitoral para tratar das attribuições do Governo Provisorio, ficou assentado que este seria deliberativo e executivo ao mesmo tempo, regulando-se pelas leis existentes e bases da Constituição; que só ficasse responsavel ás côrtes; e que as ordens e avisos do principe regente só se executassem quando fossem para bem da provincia, sendo desrespeitadas em caso contrario.

Por esta declaração de submissão ás côrtes estava implicitamente amesquinhada pela provincia a auctoridade de d. Pedro que cada dia mais levava o Brasil a separar-se de Portugal.

A resistencia da junta mineira á auctoridade de d. Pedro tornava-se para este grande embaraço.

Elle desejava um Brasil apartado de Portugal e o procedimento da junta vinha fortalecer o poder daquella nação sobre o nosso paiz, difficultando qualquer acção de d. Pedro, sendo, como era, Minas provincia das mais importantes, com a qual desejava o principe contar para auxilial-o em qualquer procedimento a respeito das idéas emancipadoras.

E como os deputados mineiros eleitos para as côrtes de Lisboa estivessem embuidos dos mesmos sentimentos que empolgavam a Junta de Villa Rica, d. Pedro tratou de demorar a partida dos mesmos para Portugal, não obstante a exigencia que lhe fez o Governo Provisorio em Minas, afim de que os deputados seguissem immediatamente seu destino.

VIAGEM DE D. PEDRO A MINAS

D. Pedro, compenetrado ainda de que a boa causa era a que elle defendia e no intuito de conhecer de perto os elementos hostis á sua auctoridade na provincia mineira e annullar os planos por ventura concebidos contra suas deliberações, emprehendeu uma viagem a Minas, sendo recebido com enthusiasmo, em sua passagem, em Barbacena, S. João e S. José d'El-Rey. No dia 7 de Abril de 1822, á tarde, estava d. Pedro proximo de Villa Rica, no Capão do Lana. Ahi se deteve providenciando para o bom exito de sua entrada na Capital da Provincia. O ministro Estevam de Rezende, que acompanhava o principe, dirigiu um officio á Junta Governativa de Villa Rica communicando-lhe que o principe viera a Minas animado de boas intenções e que estava satisfeito com as homenagens que recebera em caminho da parte do povo, mas que o maguava a attitude da Junta de Villa Rica, pelo que exigia que esta lhe prestasse todas as homenagens e obediencia inteira, como regente que era do Brasil, afim de que elle não tivesse de usar da força para impor o respeito á sua auctoridade devido. Deve-se accentuar que as intenções pacificadoras de d. Pedro eram tão firmes que elle propositalmente viajava sem acompanhamento militar algum, cercado apenas do elemento civil.

Do Capão do Lana d. Pedro fez uma proclamação aos mineiros concitando-os a confiar na sua auctoridade e não se deixarem mystificar por tributos sediciosos. A proclamação foi bem acolhida em Villa Rica. O povo manifestou ao Senado da Camara o desejo de que fosse d. Pedro acolhido com todas as honras, como elle povo o acohleria de sua parte e, assim resolvido, o povo, o senado e a junta receberam com enthusiasmo e grandes festas o principe. A junta attendera ao officio do ministro Estevam de Rezende e se declarara fiel á auctoridade de d. Pedro.

A's 6 da tarde de 9 de Abril de 1822, chega a Villa Rica d. Pedro, acompanhado de sua comitiva e dos membros da junta governativa, da municipalidade e muitas pessoas de importancia que foram ao seu encontro.

O povo o recebeu enthusiasticamente, continuando por muito tempo as ovações ruidosas dos que o victoriavam.

Ao Povo e á tropa reunida dirigiu o principe uma proclamação, declarando os mineiros livres. sob o regimen constitucional.

Apenas chegado a Villa Rica, d. Pedro fez publicar um decreto dissolvendo a junta governativa, annullando diversas deliberações por ella tomadas; determinou a soltura dos presos politicos; reintegrou magistrados suspensos; e praticou outros actos que attrahiram sympathias.

Como medida de precaução fez o principe sahirem de Villa Rica o então general Pinto Peixoto, o juiz de fóra dr. Espiridião de Mello e Mattos e mais alguns outros chefes ostensivos ou rebuçados da resistencia contra o seu governo.

D. Pedro regressou, cercado de applausos, para o Rio de Janeiro, no dia 21 de Abril, alli chegando na noite de 25, sem ser esperado, fazendo a viagem de Ouro Preto ao Rio em quatro dias e meio.

Na mesma noite o principe, que todos julgavam no amago da provincia mineira, surge em seu camarote no Theatro S. João, sorrindo cavalheirescamente, recebendo estrondosa manifestação de todo o povo que enchia o theatro.

ADHESÃO DE VILLA RICA Á INDEPENDENCIA NACIONAL

O principe ousado, das margens do Ypiranga, lançou o brado emancipador. Minas via realizado o sonho de Tiradentes. Villa Rica recebeu a noticia com enthusiasmo. Ella bem contribuira para aquelle lance memoravel. Não fosse a adhesão da junta governativa mineira ao principe e elle não teria sua autoridade fortalecida para arcar com a reponsabilidade que lhe advinha de tal gesto. E vimos como D. Pedro julgava imprecindivel a collaboração mineira, nas attenções que dispensou á provincia, vindo pessoalmente socegar os espiritos, até Villa Rica, no intuito de ganhar sympathias, sem as quaes toda a sua bôa vontade a respeito da libertação nacional seria baldada, sendo a provincia de Minas Geraes uma das principaes. Foi no dia 30 de Setembro solennemente commemorado em Villa Rica o grandioso acontecimento da Independencia nacional. Não vamos descrever o contentamento do povo de Villa Rica; aliás é indescriptivel o delirio de uma conquista como a da liberdade, ainda mais em um povo como o da velha capital, inflammado de ardente patriotismo.

D. Manoel de Portugal e Castro, governador, retirou-se, descontente com o novo estado de cousas, para a Europa, dizendo que isso fazia porque nos haviamos declarado independentes da metropole e elle era d. Manoel... de Portugal...

ELEVAÇÃO DA VILLA Á CATEGORIA DE CIDADE

Pela carta imperial adeante transcripta foi Villa Rica elevada pelas razões expostas, á categoria de cidade, com a denominação de Ouro Preto, em 20 de Março de 1823.

«D. Pedro pela graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Imperio do Brasil. Faço saber aos que esta minha carta virem: Que tendo eu elevado este Paiz á alta dignidade de Imperio, como exigia a sua vasta extensão, e riqueza; e tendo-me dado as Providencias de que elle se compõe, grandes e repetidas provas de amor, e fidelidade á minha augusta pessôa, e de firme adhesão á causa sagrada da Liberdade, e independencia deste Imperio, cada uma segundo os meios, que lhe ministram sua população e riqueza; Houve por bem, por meu imperiál Decreto de 24 do mez proximo passado, em memoria e agradecimento de tantos, e tão relevantes serviços, que ellas têm prestado, concorrendo todas para o fim geral do augmento, e prosperidade desta grandiosa, Nação, elevar á categoria de cidades todas as Villas que forem capitaes de Provincias: E sendo Villa Rica a capital da Provincia de Minas Geraes: Hei por bem, em conformidade do dito meu imperial Decreto, que fique erecta em cidade, e que por tal seja havida, e reconhecida. E porque a dita Provincia muito especialmente se tem distinguido como uma das primeiras na resolução de sustentar, ainda a custa dos maiores sacrificios, os direitos inauferiveis dos Povos do Brasil contra os seus declarados inimigos, e algumas de suas povoações se avantajaram em testemunhos de denodado patriotismo: Hei outrosim por bem conceder á sobredita villa o titulo de—Imperial Cidade de Ouro Preto—com o qual haverá todos os fóros, e prerogativas das outras cidades deste Imperio, concorrendo com ella em todos os actos publicos, e gosando os cidadãos, e moradores della de todas as distincções, franquezas, privilegios e liberdades de que gosam os cidadãos, e moradores das outras cidades, sem differença alguma, porque assim é minha mercê.

«Pelo que mando á Mesa do Desembargo do Paço e da Consciencia, e Ordens, Conselho da Fazenda Nacional, Regedor da Casa da Supplicação, Junta do Governo Provisorio da Provincia de Minas Geraes, e a todas as mais dos das Provincias; Tribunaes, Ministros de Justiça e quaesquer outras pessôas, a quem o conhecimento desta minha carta haja de pertencer, a cumpram e guardem, e fação cumprir, e guardar, como nella se contem sem duvida, ou embargo algum. E ao Monsenhor Miranda, Desembargador do Paço e Chanceller-mór do Imperio do Brasil, ordeno, que a faça publicar na Chancellaria, e que della envie copias a todos os Tribunaes e Ministros, a quem se costumam enviar semelhantes cartas: registrando-se em todas as estações do estylo, e remettendo-se o original á Camara da dita nova cidade para seu titulo.

Dada no Rio de Janeiro a 20 de Março de 1823, 2º da Independencia e do Imperio—Imperador (com rubrica e guarda).

PRIMEIRO PERIODICO MINEIRO — A "ABELHA DO ITACOLOMY"

No dia 14 de Janeiro de 1824 publica-se em Ouro Preto o 1º numero da «Abelha do Itacolomy», o primeiro dos periodicos mineiros.

Sahia tres vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas-feiras, pequeno, em duas columnas, formato das folhas do tempo no Brasil. Era editado na *Officina Patricia de Barbosa & Cia.* Todos os utensilios da «Abelha do Itacolomy» e das officinas foram fabricados em Ouro Preto, então Villa Rica. Era chefe das offcinas fabricantes daquelles utensilios o habil mechanico pratico Manoel José Barbosa, que em todo o complexo trabalho da montagem da officina typographica serviu sob a direcção do padre José Joaquim Viegas de Menezes, notavel mineiro, intelligente e emprehendedor.

Nascido em Villa Rica no anno de 1778, o padre Viegas teve por primeiro berço a calçada da rua, sendo engeitado junto á casa de d. Anna da Silva Teixeira de Menezes, esse mineiro a quem coube erguer em Minas a tribuna respeitavel da imprensa. O padre Viegas, que teve uma vida tumultuosa, morreu depois de penosa enfermidade, ás 10 horas da noite de 1º de Julho de 1841, sendo seu corpo inhumado na Capella de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto.

Jamais poderá ser esquecido dos mineiros o nome do padre JoaquimJosé Viegas de Menezes—*o creador da imprensa em terras de Minas Geraes.*

INSTITUIÇÃO DO CONSELHO GERAL DA PROVINCIA

A 1 de dezembro de 1828 é installado em Villa Rica o Conselho Geral da Provincia, apresentando sua *fala* o presidente dr. João José Lopes Mendes Ribeiro. Essa instituição funccionou pela ultima vez em 1833, dirigindo-lhe nesta ultima reunião a sua *fala* o presidente Antonio Paulino Limpo de Abreu a 1º de dezembro daquelle anno. A situação geral da provincia como o presidente a descrevia perante o Conselho era de penuria. A falta de viveres ameaçava de fome os habitantes de Minas Geraes. Uma secca terrivel succedera ás chuvas copiosas que no anno anterior haviam devastado as plantações, impedindo as colheitas. O governo, pelo seu presidente Limpo de Abreu, afim de conjurar a crise, officiara a varias Camaras e juizes de paz para que convidassem aos exportadores a conduzir os generos de preferencia para a Capital. A apprehensão que Limpo de Abreu manifestava de que a fome invadisse os lares mineiros não fôra uma apprehensão infundada: no anno de 1833 e parte de 1834 a fome manifestou-se de fórma terrivel em algumas zonas de Minas, principalmente no Tijuco, e maiores seriam os males por ella causados si não fossem os soccorros promptos do governo, ajudado por pessôas philantropicas de Minas e Rio de Janeiro. Isto consta da *fala* que o mesmo dr. Limpo de Abreu, (depois visconde de Abaeté) leu, a 1º de Fevereiro do anno de 1835, ao installar-se a primeiro sessão da primeira legislatura da Assembléa Provincial.

Na 2ª sessão da 2ª legislatura do Conselho Geral da Provincia, o presidente Manoel Ignacio de Mello e Souza se referia em seu discurso, no acto da installação, a varias medidas de grande valor para o progresso de Minas Geraes.

Annunciava, por exemplo, ao Conselho a fundação em Ouro Preto de um *estabelecimento de ferraria*, destinado a fundir e manufacturar o ferro; communicava que uma sociedade iria promover a navegação do Rio Doce, com estabelecimento de armazens em differentes logares; predizia a prosperidade da industria dos tecidos de algodão na provincia, pelo interesse com que o governo incrementaria as industrias, no intuito de não dependerem os habitantes de Minas da industria extrangeira,

Sobre o Jardim Botanico, em principio ainda, dizia:

«O Jardim Botanico, mostra que o nosso terreno é capaz para produzir quasi todas as plantas exoticas: o habil Director já me apresentou *amostras de chá* por elle preparado; e as plantas vindas proximamente do Jardim da Lagôa vão prosperando».

Sobre o progresso da instrucção publica assignalava o presidente que os alumnos que frequentavam as escolas eram: de primeiras letras, do sexo masculino, 2.714; do feminino, 138; de latim, 152; de Rethorica, 4; de Philosophia, 5.

As escolas particulares eram frequentadas por mais de 1.200 alumnos. O Seminario de Marianna tinha 34 pensionistas e cinco alumnos externos; o do Caraça, 112; o de Congonhas do Campo, 140 em diversos ramos da instrucção.

Para se mostrar que o Conselho se interessava deveras pela provincia e que tinha uma visão segura das nossas necessidades, além das referencias feitas, devemos lembrar o projecto sobre a colonização em Minas Geraes, apresentado a 17 de Dezembro de 1831 e assignado por F. de Assis de A. Coutinho, M. S. do Couto e G. F. de Andrade.

Esse projecto compendiava medidas de grande alcance, algumas das quaes são exactamente as mesmas que hoje adoptamos.

Depois de uma justificação bem intelligente, em que foram criteriosamente enumeradas as causas que impediam o desenvolvimento que era de se aspirar para a provincia, de accordo com a fecundidade de seu solo, seguiam-se os 5 artigos do projecto.

O art. 1º autorizava o governo a promover a vinda de colonos para a provincia, angariando-os sob a segurança das garantias constitucionaes e de mais outras vantagens concedidas pelo projecto. As vantagens enumeradas no art. 2º e seus tres paragraphos, eram: os colonos com familia superior a 12 pessoas teriam uma sesmaria de terras; egual concessão teria o colono que mostrasse possuir em dinheiro, ou bens applicaveis á agricultura, ou outro ramo de industria, a quantia de 4:000$000, duplicando-se-lhe ou diminuindo-se-lhe a concessão, segundo a regra estabelecida; o colono que se estabelecesse nos sertões habitados por indigenas gosaria, além da concessão de terras, da isenção de dizimos e quaesquer impostos pelo espaço de 10 annos.

Não se pode deixar de reconhecer que no curto prazo de sua duração, o conselho geral da Provincia tratou de medidas de grande alcance economico para a de Minas Geraes, que, posteriormente, desenvolvidas, garantiram á terra mineira um surto ascencional surprehendente.

SEDIÇÃO MILITAR DE 1833

A revolução de 7 de abril resultara, como era sabido, dos abusos do primeiro reinado.

Mas, logo após o triumpho, os vencedores haviam de entrar em lucta entre si mesmos. E dois grupos se formaram. Um julgava a abdicação de Pedro I como um acto que reerguia a autonomia nacional e o outro achara que aquelle acto estava aquem das aspirações do povo.

E esses dois grupos não se poupavam em apodos, luctas e recriminações. E o partido nacional, que fôra victorioso com o 7 de Abril, agora se guerreava, em duas hostes: os *exaltados* e os *moderados*. Pouco depois se formava uma terceira facção: a dos *restauradores*, organizada pelos membros que se desligavam dos dois partidos, e que ambicionavam a restauração de Pedro I no throno, recebendo os epithetos de *caramurús* e *corcundas*. Esse novo grupo veiu para a lucta trazendo novas armas, e então o veneno partidario, infiltrando entre as hostes, fez todas as intrigas, teceu calumnias e provocou odios, que davam origem a frequentes motins e desordens de toda especie, algumas mesmo de caracter mais grave que só serviram para arruinar o paiz.

D. Pedro confiara a direcção do paiz a uma regencia, durante a menoridade de seu filho, e esta via-se a braços com sérias difficuldades a remover, pela lucta dos partidos, e campeava um espirito de anarchia em todo o Brasil, quando rompeu em Ouro Preto a sedição militar de que vamos tratar.

O movimento foi brusco. Não se póde, porém, dizer que fosse uma surpresa, pois os acontecimentos anteriores faziam prever que as luctas partidarias iriam num crescendo até consequencias mais sérias e mais tristes. As polemicas pela imprensa, em que a linguagem mais desabrida era usada e as invectivas sibilavam como balas, a organização de clubs secretos e, acima disso, a intriga minando tudo—haviam de em poucos sacudir com um pronunciamento grave a população de Minas Geraes.

A regencia parecia prever esse movimento, pois enviou para Minas armas e munições em grande quantidade. O governo de Minas não se mostrava por tal fórma cauteloso e não tomava providencia alguma.

Governava a provincia o presidente Manoel Ignacio de Mello e Souza, mais tarde Barão de Pontal, e era vice-presidente Bernardo Pereira de Vasconcellos.

A opposição attribuia á influencia de Bernardo Pereira de Vasconcellos todos os actos do presidente, que, a seu ver, era dominado pelo vice-presidente.

Achava-se o presidente Mello e Souza em Marianna, onde fôra como eleitor concorrer á eleição para preenchimento de uma vaga de deputado á Assembléa Provincial. Estava casualmente no palacio de Ouro Preto, em visita ao deputado padre José Bento Leite Ferreira de Mello, hospede do presidente Mello e Souza,—Bernardo Pereira Vasconcellos, quando na noite de 22 de Março foi avisado de que em pouco se levantaria a tropa de 1ª linha, que guarnecia a cidade.

O signal convencionado para o levante seria um tiro dado no quartel.

Sciente de tão grave facto e não sendo possivel em minutos communical-o ao presidente, então ausente, e como as providencias não se pudessem fazer esperar, Bernardo Pereira de Vasconcellos assume immediatamente o governo e, de momento, agiu da fórma que lhe pareceu mais accertada para frustrar o plano revolucionario.

Apenas acabava de dar ordens ao coronel Gomes Freire de Andrade, commandante das armas, quando ouviu, partido do quartel, o tiro que seria a senha para a rebellião.

Os revoltosos trataram logo de pôr em liberdade mais de 30 presos militares, que se achavam no quartel e com esse auxilio formaram dois grupos, occupando um delles a Praça da Independencia e descendo outro para a rua S. José, dando brados e provocando terror na população.

A cidade inteira se alvoroça.

Muitos guardas nacionaes procuram meios de reprimir a revolta. A força policial parece timida e não age energicamente,

sendo um dos seus commandantes o capitão José Alexandrino, preso pelo capitão do exercito D. José Carlos da Camara, chefe tambem da rebellião.

Bernardo Pereira de Vasconcellos ordenou ao tenente-coronel da guarda nacional Manoel Soares do Couto para formar sua gente e este se recusa a obedecer, dizendo: «Não irei sacrificar as furias dos militares de 1ª linha a guarda nacional».

Eram chefes das forças do exercito os coroneis Manoel Alves de Toledo Ribas e Theobaldo Sanches Brandão; engenheiros major João Reynaldo Werna e Bilstein e capitão Joaquim da Silva Bittencourt, e major commissionado Bernardo da Silva Brandão, todos partidarios da *restauração*.

Tentando Bernardo Pereira de Vasconcellos reunir o Conselho do Governo não o consegue, porque a força amotinada a isso se oppõe, não permittindo a reunião.

Afim de parlamentar com os revoltosos, foi procural-os o ouvidor da Comarca, dr. Antonio José Monteiro de Barros, ao qual foi entregue um *ultimatum* pelos rebeldes.

Exigiam elles a deposição do presidente Mello e Souza; demissão e prisão de Bernardo Pereira de Vasconcellos e do conselheiro do governo padre José Bento Leite Ferreira de Mello. Repellido o *ultimatum*, o motim avultou de proporções, tendo a elle adherido elementos civis. Tendo sido baldadas novas tentativas para que o seu *ultimatum* fosse acceito, os revoltosos acclamam vice-presidente da provincia o tenente-coronel Manoel Soares do Couto, membro do Conselho do Governo, porem, dos menos votados.

Soares do Couto acceitou a investidura revolucionaria e tomou posse do cargo. Comparecendo deante da força acquiesse Soares do Couto ás exigencias desta, entre as quaes: ser o coronel Freire de Andrade substituido no commando das forças pelo coronel Manoel Alves de Toledo Ribas; serem reintegrados diversos officiaes; ser suspensa a publicação do *Universal* e do *Novo Argos*, jornaes governistas, redigidos por Pereira de Vasconcellos, Jose Pedro Dias de Carvalho e Herculano Ferreira Penna.

No dia seguinte, ás 8 horas da manhã, Soares do Couto tomou posse do cargo perante a Camara Municipal que, violentada, se reuniu para aquelle fim. Depois da posse foi celebrado um *Te Deum* na Igreja do Carmo, em sua honra. Attendendo aos reclamos dos sediciosos, Soares do Couto ordenou a prisão de Bernardo de Vasconcellos e do Padre José Bento, que, guardados por uma escolta, sob vozeria e detonação de foguetes, seguiram para Queluz.

O chefe rebelde, do palacio, expedia circulares ás Camaras Municipaes, communicando o occorrido e officiava aos ministros do Imperio e da Justiça, informando-os dos acontecimentos, de forma a menos verdadeira, no intuito de justificar seu procedimento illegal.

Ao desembargador Mello e Souza, presidente da provincia, so chegaram noticias dos graves acontecimentos de Ouro Preto na manhã de 23 de Março, e logo disseram-lhe que um dos cabeças da sedição, o coronel Theobaldo de Sanches, a frente de um destacamento, approximava-se de Marianna.

Intimado, o presidente escondeu-se e em carta dirigida ao governo sedicioso comprometteu-se a não voltar a Ouro Preto, o que fez effectivamente, sahindo a 27 do mesmo mez de Marianna, deixando aos revoltosos o campo aberto.

Bernardo de Vasconcellos e o padre José Bento, postos fóra de Ouro Preto, foram recebidos enthusiasticamente em Queluz, que não adherira á sedição, e soltos pelo povo que se achava indignado com a insurreição de Ouro Preto.

Em caminho para o Rio de Janeiro foram recebendo eguaes demonstrações de sympathia pelos logares por onde passavam.

Em Barbacena, além das demonstrações do povo, recebeu Vasconcellos um energico officio da camara municipal de S. João d'El-Rey, reunida em sessão permanente desde que teve noticia da sedição, exhortando-o a ir estabelecer provisoriamente alli o governo da provincia, garantindo-lhe a camara de S. João d'El-Rey todo o apoio e segurança, até a chegada do presidente Mello e Souza, a quem a camara officiara no mesmo sentido. Acceitando o offerecimento, Vasconcellos seguiu para S. João, onde estabeleceu a séde provisoria do governo legal, a 5 de Abril de 1833, fazendo uma proclamação ao povo mineiro, convidando-o a auxilial-o na repressão da revolta.

Todas as camaras se conservaram contrarias ao movimento. com excepção de 3 apenas, e estas mesmas não se pode dizer que estivessem applaudindo a rebellião, pois a de Ouro Preto, estava, como vimos, coacta; a de Marianna se conservara neutra e a de Caeté agira bem intencionada na questão, comquanto erroneamente, por inspiração do Visconde de Caeté, que sobre sua attitude naquella conjunctura deu explicações amplas ao Senado, na sessão de 31 de Maio de 1833.

O governo da Regencia apressou-se em condemnar vivamente a sublevação militar, publicando neste sentido proclamações aos mineiros e ordenando reiteradamente aos revoltosos submissão á lei e ás auctoridades constituidas. O governo censurou tambem Mello e Souza pela sua fraqueza, quando lhe determinou reassumir o governo.

Do Rio partiu o general José Maria Peixoto nomeado commandante em chefe das forças que se organizassem na provincia para reprimir o levante.

As forças legaes se foram organizando em São João d'El-Rey e eram compostas de contigentes da guarda nacional que acorriam de varios municipios, no intuito de garantir a auctoridade legal.

Em pouco mais de um mez seis mil guardas nacionaes estavam em armas e em fins de abril marchavam para a capital, seguindo parte da pequena tropa para Marianna e Caeté, municipios suspeitos ao governo legal.

Pouco depois, nos logares denominados Bôa Vista e Santa Rita, deram-se os primeiros encontros parciaes e escaramuças com os sediciosos, com desvantagem para estes.

No dia 9 de maio deu-se um combate decisivo em José Corrêa, em que os rebeldes tiveram 14 mortos e mais de 30 feridos. Apesar de disporem os insurrecto de algumas peças de artilharia e de varios officiaes traquejados, foram batidos pelas forças legaes, em numero superior.

Após esse combate, dirigiram-se os rebeldes, desanimados, para Ouro Preto, de onde enviaram ao general Pinto Peixoto uma proposta de paz, em que faziam as seguintes exigencias: Retirada das tropas insurgentes para o arraial de Cachoeira do Campo, sendo este evacuado pelas tropas legaes, e garantia ás tropas insurgentes a soldos e viveres; evacuada a Capital pelos sediciosos o presidente Mello e Souza entraria nella sem acompanhamento algum armado e que contra elles não houvesse procedimento algum, até que a respeito da sua situação deliberassem o governo e as Assembléas geraes, a quem se iam dirigir por intermedio de alguns deputados.

Pinto Peixoto repelliu a proposta dos revoltosos e respondeu dizendo-lhes que só os attenderia se prendessem todos os militares soltos na noite de 22 de março; submettendo-se os chefes, entre elles Manoel Soares do Couto; depuzessem as armas e entregassem a cidade a elle general.

Nao recebendo resposta satisfactoria da Camara, que allegava estar peiada em sua liberdade, e a mesma allegação então já fazia Soares do Couto; Pinto Peixoto não esperou mais e no dia 23 de maio entrou em Ouro Preto com sua força. A 23 de maio estava, pois, restaurada a lei na Capital, fazendo o presidente Mello e Souza sua entrada a 26, com grandes festas. Celebrado um Te-Deum, o presidente dirigiu uma proclamação á guarda-nacional, louvando-lhe o patriotismo e o concurso prestado á legalidade na repressão do movimento sedicioso.

Tendo os sediciosos fugido, apenas restabelecida a ordem o governo tratou de providenciar para captural-os, principalmente os cabeças.

Instauraram-se innumeros processos e só na cadeia de Ouro Preto se encontravam 53 sediciosos, a 30 d junho de 1833, figurando como principaes: tenente coronel Mario Soares do Couto; os corones Manoel Alves de Toledo Ribas, João Luciano de Souza Guerra, José Ignacio do Couto Moreno e Pedro e Muzzi de Abreu, os tenentes coroneis Agostinho José Ferreira e Manoel Francisco da Silva Costa; o capitão mór Manoel José Esteves; os majores Bernardo da Silva Brandão, João Raynaldo de Werna e Bilstein, Egydio Luiz de Sá, João de Deus Magalhães Gomes e José Joaquim Gonçalves Serrá; o vigario Joaquim Jose Godoy, e os padres João Honorio de Magalhães e Carlos José Pereira de Andrade.

Além desses e outros presos, havia muitos implicados que se achavam foragidos.

O jury da Capital foi severo no julgamento dos sediciosos, que foram condemnados a galés. Em 1835 foram todos os implicados no levante amnistiados, por decreto do governo de 19 de junho.

E assim se pacificou a provincia que fôra sacudida em seus fundamentos por essa rebelião anti-patriotica, inspirada nas idéas restauradoras e que não foi um movimento democratico como julgam aquelles que conhecem pela rama os factos de nossa Historia. A rebellião de 1843 foi, sim, uma nodoa para o civismo da Villa Rica.

MUDANÇA DA CAPITAL

Durante dois seculos quasi foi Ouro Preto a séde do Governo Mineiro; na Capitania, na provincia e no estado republicano.

Tudo em Ouro Preto é glorioso. Cada cousa lembra um acontecimento.

As suas pedras foram manchadas com o sangue de Felippe dos Santos. Os seus casarões coloniaes acolheram as palestras dos conjurados e ouviram a voz exaltada de Tiradentes. O morro da Queimada lá está lembrando o incendio das propriedades de Paschoal da Silva. A Casa dos Contos recorda a morte mysteriosa de Claudio Manoel da Costa.

A varanda onde Gonzaga confabulava com Alvarenga e Claudio pela liberdade de nossa patria ainda é a mesma.

Os seus templos historicos, em que eram consagrados os governadores, ostentam, para admiração nossa, em seus altares, os trabalhos do Aleijadinho.

A Escola de Minas fundação grandiosa de Gorceix, de onde têm partido os grandes genios da engenharia brasileira, é tambem uma das glorias de Ouro Preto.

Não foi facil aos governos, aos politicos e aos legisladores a mudança da Capital. A velha cidade teve na Assembléa Provincial defensores de suas regalias. E os annaes daquella Assembléa registram os debates travados em torno da idéa da mudança da Capital, debates accesos, em que os amigos de Ouro Preto a souberam defender, com galhardia, sendo porém vencidos.

E a mudança se fez!

A gloriosa Villa Rica de onde partira o primeiro grito pela Republica, ao ver realizado esse seu sonho, mal poude espalhar pelo Estado a semente das leis e medidas beneficas inspiradas pelo novo regimem.

Villa Rica, que resistira aos golpes do despotismo, sempre acariciando a idéa da Republica, não parecia agora bastante ampla para conter ao responsabilidades do regimem, pelo qual luctara e padecera. Triste designio o da mãe a quem se arranca o filho que gerou, sob a allegação de que ella não póde encaminhar-se os passos!

Mas Villa Rica não succumbiu. Não era a capital que engrandecia Ouro Preto, cidade que o paiz inteiro venera e que as montanhas de Minas resguardam como joia preciosa do nosso passado — Ouro Preto, veeiro inexgottavel, onde buscamos o ouro das nossos conquistas liberaes...

O congresso mineiro, reunido em Barbacena, em sessão extraordinaria, promulgou a lei nº 3, addicional á Constituição do Estado, determinando a mudança da Capital de Minas Geraes para a

localidade de Bello Horizonte, no prazo maximo de quatro annos. Essa deliberação foi tomada a 17 de Dezembro de 1893. Para occorrer ás despesas necessarias á mudança abria o art. 5º da referida lei, ao governo, um credito de cinco mil contos, podendo ainda si necessario fosse recorrer a administração a emprestimos, não excedendo ao juro maximo de 6 % ao anno. A todos os funccionarios publicos, os mais prejudicados com a mudança, pois tinham muitos delles casas em Ouro Preto, concedia a lei lotes gratuitos, para construcção, na nova capital.

Aos proprietarios em Ouro Preto tambem extensivo o favor de concessão gratuita de lotes na nova capital. A lei dispunha em 9 artigos a respeito de tudo o que parecia mais necessario para o fim de estabelecer-se sobre o antigo Curral d'El-Rey a capital de Minas. Assignaram-na Chrispim Jacques Bias Fortes, Manoel Teixeira da Costa e João Gomes Rebello Horta.

A installação da nova Capital deu-se no dia 12 de Dezembro de 1897 e consta do decreto seguinte:

DECRETO N. 1.085

DECLARA INSTALLADA A CIDADE DE MINAS E PARA ELLA TRANSFERIDO O GOVERNO DO ESTADO

O Presidente do Estado de Minas Geraes, no uso das attribuições que lhe confere a constituição do Estado e em cumprimento do art. 13 de suas disposições transitorias e da lei nº 3 addicional á mesma Constituição:

Decreta:

Artigo unico — E' declarada installada a cidade de Minas e para ella transferida a séde dos Poderes Publicos do Estado de Minas Geraes.

Os Secretarios de Estado dos Negocios do Interior, da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e das Finanças assim o tenhão entendido e façam executar.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, na cidade de Minas, 12 de Dezembro de 1897.

CHRISPIM JACQUES BIAS FORTES.
Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz
Francisco Antonio de Salles.

E por entre festas Bello Horizonte, cidade nova, de ruas perfeitamente rectas e praças circulares, Bello Horizonse toda medida, esboçada pelo genio de Aarão Reis e Francisco Bicalho recebia as honras de capital, que durante duzentos annos pertenceram a Ouro Preto, sua antithese architectural, com ruas inestheticas, casas refractarias a alinhamentos, toda cheia de morros e collinas...

Cessara a vida official de Ouro Preto.

Ella inteira poderia se recolher para adorar o seu passado; não a importunariam mais as tricas politicas que, revoltas, cercam sempre os palacios do governo.

Ouro Preto não poderia continuar como capital. Para isso seria necessario reformar, modificar, modernizar, emfim a cidade. Seria preciso despil-a dos ricos e pesados florões historicos, que ella ostenta, para dar-lhe em troca os ademanes da civilização. Si no entender de alguns foi um crime de lesa-historia a mudança da capital, para nós obra nunca assás condemnada de vandalos seria a transformação de Ouro Preto em cidade-moderna, para servir aos reclamos de uma civilização alienigena, civilização que não é nossa porque não está no nosso passado racial...

Ouro Preto não morreu como acreditaram algums com a mudança da capital. Ouro Preto vive e viverá sempre como immenso compendio de nossa historia, guardado pelo Itacolomy, para servir de estudo e exemplo ás gerações futuras do valor de nossos antepassados.

UMA LOTERIA EM OURO PRETO

Damos abaixo a carta imperial concedendo licença para extracção de uma loteria em Ouro Preto, em 1825. A lista dos premios é curiosissima.

«Carta imperial approvando o plano para a extracção de uma loteria concedida em beneficio da Santa Casa de Misericordia de Ouro Preto» — José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, Presidente da Provincia de Minas Geraes. Eu o Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil vos Envio muito saudar. Tomando em consideração o que me expuzestes em vosso officio de 19 de Julho proximo passado sobre o plano de uma loteria offerecido pelo Padre Manoel Joaquim Ribeiro, para se extrahir em beneficio da Santa Casa de Misericordia da Imperial cidade de Ouro Preto: Hei por bem Approvar o dito plano, que com este abaixo assignado por Estevão Ribeiro de Rezende, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, para que a mesma Santa Casa possa tirar, extrahindo-se a proposta loteria, a vantagem que se espera. O que me pareceu participar-vos, para que assim o tenhaes entendido, e façaes executar. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em 8 de Agosto de 1825, 4º da Independencia e do Imperio. IMPERADOR com guarda. Estevão Ribeiro de Rezende. — Para José Teixeira da Fonseca Vasconcellos.

Plano da Loteria que em beneficio da Santa Casa de Misericordia da Imperial cidade de Ouro Preto houve por ser bem Sua Magestade o Imperador approvar por carta desta data.

PREMIOS

1º

Uma grande chacara com casas nobres de recreio, viveiro, jardim, e numerosas plantações.....	4:000$000

2º

Francisco Preto Mina, de 18 annos.....	300$000
Libania Rebola, de 16 annos.....	300$000
Lizauro, filho, de 6 annos.....	100$000
Lizandro, filho, de 4 annos.....	60$000
Francisco, filho de 1 anno.....	40$000
1 carteira ingleza.....	28$000
12 cadeiras de jacarandá com embutidos.....	25$000
1 carro ferrado.....	40$000
1 canapé de sola.....	7$000
Em dinheiro.....	100$000
	1:000$000

3º

Antonio Benguella, 21 annos.....	300$000
Maria Benguella, 23 annos.....	200$000
	500$000

4º

Lourenço Benguella, 32 annos.....	200$000
1 arreiadura de prata rica.....	60$000
1 papeleira.....	26$000
1 espingarda.....	8$000
2 bacias de cobre de forro.....	6$000
	300$000

5º

1 apparelho de chá, rico.....	60$000
2 formas de latão para imprimir sola.....	30$000
1 espelho e 3 placas.....	10$000
1 commoda com embutidos.....	30$000
2 mesas pequenas.....	12$000
1 fogareiro de cobre.....	4$800
1 bengala com castão de ouro.....	25$000
Em dinheiro.....	28$200
	200$000

6º

Josè Benguella, de 45 annos.....	120$000
1 oculo de ver ao longe.....	12$000
1 frasqueira.....	12$000
2 bandeijas grandes, uma pequena.....	12$800
1 taboleiro de gamão.....	6$000
1 alambique de cobre.....	4$200
Em dinheiro.....	32$200
	200$000

7º

25 cadeiras de campanha.....	45$500
1 catre de jacarandá com embutidos.....	25$000
1 commoda com caixão por cima.....	20$000
4 quadros de fructeiras.....	4$800
Em dinheiro.....	4$700
	100$000

8º

1 oratorio em que se diz Missa, com todas as imagens grandes e decorações.....	100$000
4 premios de 50$000.....	200$000
8 ditos de 25$000.....	200$000
80 ditos de 15$000.....	1:200$000
700 ditos de 9$000.....	6:300$000
A primeira branca.....	50$000
A ultima branca.....	50$000
802 premios	
1.598 brancos.	
2.400 a 6$000.....	14:400$000

Como os bens, que vão entrar na loteria estão nos preços que realmente lhes competem por uma judicial avaliação, aos jogadores pertence o pagarem os 12 %; porém a sisa dos bens de raiz, e a meia sisa dos escravos deverá sahir dos interesses da Santa Casa, visto que ella em nada concorre para a venda dos bilhetes, nem para os gastos, ou prejuizos da loteria. Os bilhetes depois de impressos serão assignados pelos principaes Mesarios da Santa Casa, Escrivão, Thesoureiro e Procurador, e estes serão obrigados a assistir á sua extracção. A roda andará assim que for concluida a venda dos bilhetes.

Palacio do Rio de Janeiro em 8 de Agosto de 1925. *Estevão Ribeiro de Rezende*».

AS PRIMEIRAS CAPELLAS DE OURO PRETO — LENDA DO PADRE FARIA — FESTAS TRADICIONAES

(De Furtado de Menezes)

.....
.....
.....

Relativamente á origem das duas freguezias da cidade, sómente encontrei uma noticia no «Compendio das epocas da Capitania de Minas Geraes».

Segundo esse «Compendio», em 1705 o bispo do Rio de Janeiro, d. Francisco de S. Jeronymo, enviou como vigarios para Ouro Preto os padres João Faria Fialho e Manoel de Castro. Será esse acto o da creação das duas parochias?

O livro primeiro de baptizados da freguezia de N. S. da Conceição de Antonio Dias tem, na pagina 5, uma declaração feita e assignada pelo vigario João de Figueiredo Mascarenhas.

E' a seguinte: «Acento dos baptizados que achey fizerão meus antecessores os Rdos. Padres Vigarios Marcello Pinto Ribeyro, Pedro Soares de Pinho e Diogo de Sá Rybeiro são os seguintes:

Anno de 1709

Em seis de julho de 1709 Baptizou de licença minha nesta Matriz de N. S. da Conceição de Antonio Dias o R. P. Antonio de Souza Pereira ao innocente João filho de João Fr. Vivas, e de Joana Thereza. Foram Padrinhos o Sargento Mor Domingos da Silva Monteiro e o Capm. Bartholomeu Boeno Feyo. Passa na verd. o referido dia. Era ut supra. O Vig. Marcello Pinto Ribeyro».

Embora o primeiro registro desse livro seja datado de 1712, vê-se que a freguezia já existia no anno de 1709; teria sido seu primeiro vigario o padre Faria?

Serviria de matriz a Capella de N. S. do Rosario do Padre Faria, ou já serviria a de N. S. da Conceição?

Falleceu-me completamente o tempo para procurar a solução dessas questões. Continuarei a estudal-as.

Das quatro capellas a que já me referi, fechou-se logo a de N. S. do Bom Successo, interdicta por ter-se dado nella um facto que ignoro qual seja, mas que a polluiu.

Em vista disso, os habitantes do arraial em que estava situada trasladaram a sua padroeira para a capella do Padre Faria, onde ainda hoje se acha.

As capellas de N. S. da Piedade, Sant'Anna e S. Sebastião são tambem bastante antigas, porém, não tanto quanto a do Padre Faria, embora alguns queiram que sejam mais.

Morando sempre junto dos ribeirões e corregos cujos leitos exploravam, não era provavel que os mineiros fossem construir capellas a tão dilatada distancia de suas habitações.

Só a de S. João é provavel date do seculo XVII.

Para a celebração do sacrificio da missa os bandeirantes construiram uma palhoça no dia 24 de Junho de 1698, proseguindo em sua marcha descobriram o ouro e installaram-se em Antonio Dias e no Padre Faria; provavelmente para manifestar a sua gratidão ao precursor de Christo, a cujo intercessor attribuiram a feliz descoberta, voltaram ao logar e substituiram por uma capella de pedra a simples palhoça, já em ruinas.

Por estas considerações que me parecem perfeitamente plausiveis, e têm por si a tradição, podemos attribuir a capella de S. João a data de 24 de Junho de 1698.

Em ordem de antiguidade virão depois as de N. S. do Parto e N. S. da Conceição, construidas simultaneamente pelo padre Faria e Antonio Dias, em fins de 1698 1699, depois as de N. S. do Bom Successo e N. S. do Pilar, datando a primeira de 1701, e a outra de 1700, ou 1701.

Observando que as aguas das chuvas, ao descer das montanhas, traziam copia de areias auriferas, que vinham depositar enriquecidas, nas planicies e leitos dos rios, lembraram-se os bandeirantes de excavar as encostas dos morros, captando-as em açudes e depois fazendo-as descer em torrentes por sobre o terreno revolvido.

Assim teve inicio a mineração nos morros, trabalhos que nos legaram essas profundas excavações nas encostas das montanhas que encerram a nossa querida cidade, e ao mesmo tempo, esses numerosos templos, attestados da fé que animava os nossos antepassados, e como os já citados, centros de outros tantos arraiaes: capella de Sant'Anna, capella de S. Sebastião, capella de S. Miguel e Almas, capella de Santa Quiteria, capella de N. S. da Piedade...

As origens das outras capellas são diversas.

A actual capella de N. S. do Padre Faria é o mais antigo dos templos, actualmente existentes na cidade.

O dr. Diogo Vasconcellos diz que ella foi construida depois da retirada do padre Faria para Guaratinguetá, por ter ficado polluida e interdicta a capella de N. S. do Bom Successo.

Talvez assim tenha sido. A vinda de forte contingente de devotos de N. S. do Bom Successo teria talvez animado os moradores do Padre Faria a reconstruir o templo.

Não é crivel, porém, que tão largo espaço de tempo tenham ficado os habitantes do arraial sem capella, tanto mais que o detentor da data mineral era um sacerdote e sacerdote zeloso.

Ha uma lenda que nos mostra o padre Faria, armado de um bordão, que lhe servia ao mesmo tempo para defender-se dos animaes damninhos e para manter a ordem entre os habitantes de sua data, corrigindo os desordeiros, a esmolar para a construcção de sua capella.

Certamente, a capella actual não será exactamente contemporanea do Padre Faria. Como os outros templos de Villa Rica, terá varias vezes sido reconstruida, como foi a de S. João, mas alguma cousa deve existir daquelles tempos.

Talvez a capella-mor, cuja riqueza é quasi phantastica. Segundo a lenda, o Padre Faria era muito pedinchão, esmolava opportuna e importunamente, nem sermão fazia, sem acabar pedindo esmolas.

Diz a lenda:

«Pregava o Padre Faria
E logo ficou patente,
Que o sermão acabaria
Pedindo dinheiro á gente,
Eu fui commigo dizendo
— Não creio em taes artimanhas
Fála p'ra ahi, reverendo,
Que nem um vintem me apanhas.
Meu bolso estava repleto
De cobre, de prata e ouro,
E era com bom affecto
Que eu guardava o meu thesouro.
A' medida que o sermão
Se ia desenvolvendo
A minha resolução
Pouco a pouco ia cedendo.
Fiquei, por fim, commovido
Com a pintura do pobre,
E estava já resolvido
A dar-lhe todo o meu cobre.
Novo rasgo de eloquencia
Fulgiu do padre na bocca,
E envergonhou-me a consciencia
De offertar cousa tão pouca
Dessa eloquencia era fogo
De uma caridade exacta;
Resolvi-me desde logo
A dar-lhe tambem a prata.
Emfim na peroração,
Mostrou tal primor e estudo,
Que dei-lhe de coração
Cobre, e prata, ouro, e tudo».

Esta capella é a mais primorosa de Ouro Preto. De exterior pouco agradavel, tem tres altares, apresentando admiravel trabalho de talha, como tambem dignos de ver-se, são os dois pulpitos. Toda a capella-mór, os dois pulpitos, são dourados, distinguindo-se perfeitamente a espessa camada de ouro que cobre a madeira e conserva até hoje, apesar do abandono em que se acha, o brilho primitivo.

A madeira é de lei: cedro nos trabalhos de talha, jacarandá na balaustrada artistica no corpo da Capella.

Debaixo do altar-mór encontram-se duas pias de madeira, bello trabalho, as quaes serviram primitivamente na Capella, sendo substituidas mais tarde pelas actuaes, de pedra.

Nenhuma data se encontra na capella. A ponte, que lhe fica proxima e em frente, tem gravada na peanha de uma Cruz —1751—, o sino maior, que ostenta bellissima Imagem de N. S. do Rosario, tem a inscripção «Virgem Santa do Rosario—Anno de 1750». O Cruzeiro do adro, de pedra é formado de 5 peças e tem extraordinaria altura. O pé é constituido por 4 peças, sendo a ultima superior solidaria com os menores braços e a inferior, formando toda a altura entre a peanha e os maiores dos tres braços do Cruzeiro.

Encontrei no altar de S. Braz um quadro ex-voto, representando o Santo paramentado, de Mitra e Baculo, entre nuvens e o miracula em um leito. O Santo o abençoa. Tem a inscripção: «Aguiar estando em perigo de morte com um carrotilho em o anno de 1717».

Infelizmente nada mais sei sobre essa Capella».

FESTAS TRADICIONAES

A Procissão de cinzas era uma das mais antigas solemnidades annualmente promovidas antes da creação da Villa, cujo bi-centenario commemoramos. A principio ella partia da matriz de N. S. da Conceição de Antonio Dias, mais tarde passou a sair da Capella de S. Francisco de Assis. Quatorze e mais andores eram então levados entre duas alas interminaveis, em que se collocavam todas as Irmandades e Ordens existentes na cidade, e ainda os Irmãos daquellas que não estavam canonicamente erectas nesta povoação, mas que haviam sido admittidos em outros logares do reino de Portugal

Por meninos eram representados, na procissão, vultos do Antigo Testamento.

Nas sextas feiras da Quaresma promoviam as Ordens e Irmandades, cada uma em um dia, as celebres procissões de penitencia. Alta noite, quando o silencio reinava, saiam os Irmãos vestidos de habitos, com o rosto envolto em lenços, illuminados apenas por dois archotes de canella de emma, transportando a imagem de N. S. Jesus Christo Crucificado, batendo as calçadas com bordões, arrastando correntes cingidos em cilicios, transportanto pesos á cabeça ou suspensos ao pescoço e praticando outros actos de penitencia. Alguns dos pesos estão ainda na Capella de S. Francisco de Assis.

Quinta-feira Santa ficavam muitas Egrejas abertas para a Visita ao SS. Sacramento, á Ceia do Senhor ou mesmo ao Senhor Morto. Depois de dez hora dan oite, saiam nesse dia os Irmãos da Santa Casa com o rosto coberto e archotes na mão a correr pelas ruas, entrando por uma e saindo apressadamente por outra porta das varias Egrejas então abertas até á Matriz de Ouro Preto, onde

---

Gravuras da pagina 689 — 92 a 96 Interior da Egreja de São Francisco de Assis.

92

93

94

95

96

effectuavam a prisão da imagem do Nosso Senhor, que levavam de regresso. Era a procissão do Fogaréo.

As solennidades proprias da Semana Santa sempre se fizeram nas duas Matrizes com grande pompa, tendo attingido o maximo nos ultimos annos de Ouro Preto—Capital. Vinham para os sermões de Quinta e Sexta-feira Santas, Sabbado de Alleluia e Domingo da Resurreição, os mais distinctos e eloquentes oradores sacros do Brasil.

Tambem a Ordem do Carmo e a de S. Francisco de Assis costumavam promover varios dos actos da Semana-maior.

A festa de N. S. da Boa Morte, na Matriz de Antonio Dias, a de S. Sebastião em sua Capella, a de S. Antonio na Matriz de Ouro Preto, a de S. Ephygenia no Alto da Cruz, as de S. Francisco de Assis e de S. Roque, na Capella da Ordem da Penitencia, a do Bom Jesus de Mattosinhos na Capella das Cabeças, a de Santa Cruz em toda a Cidade e a do Mez Mariano em muitas capellas e nas casas particulares contam longa data.

A Procissão de Corpus Christi, promovida pela Municipalidade, apresentava uma pompa extraordinaria. Na vespera, os creados de S. Jorge, vestidos de calção e capa vermelha, percorriam as ruas durante a noite, annunciando a festa ao rufar de tambores.

Pela madrugada havia alvorada por bandas de musica e fogos. Ao romper do dia viam-se as ruas, por onde havia de passar a procissão, cobertas de uma camada continua de areia branca, e todas as sacadas e janellas forradas de ricas colchas.

A imagem de S. Jorge, a mesma que se acha actualmente na Capella do Asylo Santo Antonio, esteve na sala da Camara (Penitenciaria), na Capella de S. José, na Matriz de Ouro Preto, na Capella de N. S. do Rosario e na Sala da Camara novamente, donde foi para o logar onde ora se acha.

Desde cedo começavam a formar os batalhões da Guarda Nacional e primeira linha e Policia, extendendo-se do largo da Matriz, pela Ponte Secca, Rosario, vindo ás vezes até a rua de S. José,

Momentos antes de começar a Missa, S. Jorge saia a cavallo do logar onde se achava, acompanhado do seu official (um alferes) e um anjo (um menino), varios estribeiros e um piquete especial de animaes escolhidos, com o casco dourado ou prateado, arreios riquissimos e prodigos em laços de fitas caras.

O selim em que montava S. Jorge era especial, tinha um meio de prender a Imagem, era bordado de prata, apresentando numerosas peças de prata massiça, não havia outro metal, a não ser na peça que penetra na bocca do animal.

O Alferes, vestido á romana, com grande riqueza, empunhava lança e espada de prata. O anjo, com turbante e cintos de pedrarias de prata, empunhava um estandarte.

Quatro estribeiros, trajados de pagens antigos, com chapéos de lustro e botões com emblemas, levavam as redeas e estribos.

O prestito descia do logar em que S. Jorge se achava até á rua de S. Jorge e passava em frente ás tropas, que apresentavam as armas. Chegado S. Jorge á porta da matriz, começava a missa, elle ia voltando pouco a pouco até que por occasião da elevação da Hostia, em que havia descarga, elle abria a Procissão seguindo para Antonio Dias, voltava e, pela ladeira que vae de S. Francisco de Assis á Praça, deixava adeantar-se a Procissão subindo a rua do Ouvidor.

O batalhão de linha formava na praça para elle passal-o em revista, depois da qual prestava-lhe as honras de general e ia recolher-se.

Costumavam comparecer nesse dia contingentes de Guarda-Nacional, vindos de Cachoeira do Campo, São Bartholomeu, Casa Branca, etc.

Outra festa curiosa de Ouro Preto era a de N. S. do Rosario por causa do celebre reinado.

Sob a origem dessa festa original, que se espalhou por toda Minas e ainda hoje se celebra em varios logares, transcrevo da «Historia antiga das Minas Geraes», do dr. Diogo de Vasconcellos, a seguinte noticia:

«Na massa africana, porém nem todos aqui chegavam, como se póde pensar no estado bestial de semi-selvagens. Os salteadores apprehendiam ou compravam na Africa tribus e nações inteiras, gente em varios gráus de sociabilidade, embora rudimentaria; e além de muitos exemplos para proval-o tivemos o que deu logar á legenda tão bizarra, quão verdadeiramente poetica, do Xico Rei, que dominou Villa Rica. Esta figura nobre de um preto, cuja vida accidental aqui finalizou, immensa luz derrama aos paineis daquella sombria época.

Francisco foi aprisionado com toda sua tribu, e vendido com ella, incluindo sua mulher, filhos e subditos. A mulher e todos os filhos morreram no mar, menos um. Vieram os restantes para as minas de Ouro Preto. Resignado á sorte, tida por costume n'Africa, homem intelligente, trabalhou e forrou o filho; ambos trabalharam e forraram um compatricio; os tres, um quarto, e assim por deante até que, liberta a tribu, passaram a forrar outros vizinhos da mesma nação.

Formaram assim em Villa Rica um Estado no Estado. Francisco era o Rei, seu filho o principe, a nora a princeza, e uma segunda mulher a Rainha. Possuia o Rei para a sua collectividade a mina riquissima da Encardideira ou Palacio Velho. Antecipou este negro a éra das cooperativas, e foi o precursor do socialismo Christão.

Como naquelle tempo toda irmandade estava unida á idéa religiosa de um Santo Patrono, tomou esta o Patrono de Santa Ephygenia, cuja intercessão foi-lhes tão util; e deste exemplo nasceu o culto ardente, que se vota ainda á milagrosa imagem do Alto da Cruz. Os irmãos erigiram o bello templo que existe sob a invocação do Rosario. No dia 6 de Janeiro o Rei, a Rainha, e os principes vestidos como taes eram conduzidos em ruidosas festas africanas á Igreja para assistirem á Missa Cantada; e depois percorriam em danças caracteristicas, tocando instrumentos musicos indigenas d'Africa pelas ruas. Era o reinado do Rosario, estas, que se imitaram em todos os povoados das Minas. Vem tambem dahi a nomenclatura dos Mesarios do Rosario de todas as irmandades de pretos entre nós. No alto da Cruz ainda se vê a pia de pedra na qual as negras empoadas de ouro lavavam a cabeça para deixal-o naquelle dia, por esmola, ou donativo.

Resta-me sómente accrescentar que, segundo a tradição, o ultimo acto da rainha occasional, prestes a ser desthronada, quando se tornou annual o reinado era vir distribuir pelos presos da cadeia brôas (cubús), trazidas em um cargueiro acompanhado por longo cortejo desde o Alto da Cruz.»

CONSTRUCÇÃO DO PALACIO DO GOVERNO EM OURO PRETO

«Dom João por graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem e dalem mar, em Africa, Sr. de Guiné, etc. Faço saber a Vos Governador e Capitam General da Capitania de Minas q. se vio a vossa carta de 30 de agosto de 1735, em que daveis conta de não haver ahi cazas para a rezidencia dos Governadores e q.' assistieis nas q.' forão da fundição as quaes para vos servirdes dellas, erão Precizos alguns concertos, e faserse casa para a Intendencia; e q.' conferindo com Mart.º de Mendonça, e o Provedor da fasenda vos parecera por ser menos despeza fazer hua caza sobre a do despacho e outra sobre a das fieiras para vos poderdes acomodar por hora the eu rezolver se acabe de aperfeiçoar hum quarto para assistencia dos Governadores; por cuja forma ficava hua companhia de cavallos, Governador, Provedoria, Intendencia, e Armazês, e Secretaria debaixo de hua só guarda e dentro da mesma caza, a qual se segurava com hum reduto com quatró pessas q.' ahi ha e q.' para se aperfeiçoar esta obra fazia a despeza de vinte mil cruzados, visto q.' insinuaes; Sou servido ordenar vos por rezolução de sinco deste presente mez e anno em consulta do meu Cons.º Ultr.º façaes esta obra na forma que apontey.

El Rey nosso Sr. o mandou pelos D. D. José Ignacio de Arouche, e Thomé Gomes Moreira Conselheiros do seu Conselho Ult.º, e se passou por duas vias. Antonio de Souza Pereira a fez em Lix. occidental a vinte de Agosto de mil sete centos trinta e outo. O Secretar.º Manoel Caetano Lopes de Lavre a fez escrever—José Ignacio de Arouche—Thomé Gomes Moreyra.

«Sr. No anno de 1735 puz na real prezença de V. Magestade q.' por não haver nesta Capitania cazas de rezidencia do governador me rezolvia a mandar fazer logo nas da Moeda hua Sobre a do despacho e fieiras para me acomodar, e q.' seria justo esta obra se continuasse pois se poderia acabar com 20 mil cruzados ficando goardada com reductos e alguas pessas de Artilharia. — O Sahir desta Capitania para a do R.º de Janeiro no mesmo anno fez suspender o entrar-se na obra voltando no de 1738 dei segunda conta do que remeto copia, e ao mesmo tempo foi V. Magestade servido deffe-rir á primeira proposta mas que no anno de 1739 cahio com inteira ruina e muita the o alicerse da grande caza da Fundição que fazia a quarta parte destas, e comessarão outras a cahir, por serem ou de má taipa ou de páo apique, de que the o presente era costume fazerem-se as cazas nesta Villa: pareceo-me não entrar na obra sem vestoria de Engenheiro capas de a dispor com segurança, e fazer os orsamentos e condições necessarias, pello que mandei subir a esta Villa o sargento mor Engenheiro José Frz Pinto Alpoym, o qual vendo o estado das cazas, e a grande ruina q.' havia nellas defficultou se fisesse de pedra e barro, ou de pau apique com as ombreiras de madeiras q.' he a forma em que primeiro foi orçada, mas sim de pedra e cal como ja se fasem algumas, e com as seguranças que entendeo necessarias; fez planta que remeterei por não haver ao presente que a porque se trabalha, e posta em lanços se rematou por quarenta mil cruzados ficando os cunhaes portaes e janelas á parte, q.' por ser medição se não sabe o custo certo mas se entende não passará de 2:400$ rs. importando toda a obra quarenta e seis mil cruzados: o d.º Enginheiro affirma (e se conhece bem) ser mais conveniente de pedra e cal por este preço, que de pau apique por quinze mil cruzados, fica se principiando a obra na forma referida. V. Magestade mandará o q.' for servido. A real pessoa etc. Va. Rica a 29 de Agosto de 1742.

Dom João, etc. Faço saber a vos Gomes Freire de Andrada Governador e Capitam General do Rio de Janeiro como governo das Minas geraes que se vio a conta que me destes em carta de 29 de Agosto do anno passado, em que insinuaveis que no anno de 1735, puzereis na minha presença que por não haver nessas Minnas casas de residencia do Governador vos rezolvieis a mandar fazer nas da moeda logo hua sobre a do despacho, e das fieyras para vos acomodares, e q. seria justo esta obra se continuasse, pois se poderia acabar com vinte mil crusados, ficando goardada com reductos, e alguas pessas de artilharia, e que ao sahir dessa Capitania para a do Rio de Janeiro no mesmo anno, fisereis suspender o entrasse na obra, e voltando no de mil setecentos e tres e outo dereis segda. conta e ao, mesmo tempo fora eu servido defferir a primeira proposta, mas porque no anno de mil sette centos e trinta e nove, cahira com inteira ruina e muita lhe o alicerce da caza de fundição, que fazia a quarta parte dessas. e começando outras a cahir por serem de má taipa, ou de pao apique, de que the o presente era costume faserem-se as casas nessa Villa, vos parecera não entrar na obra sem vestoria de Engenheiro capaz de a dispor com segurança e faser os orçamentos e condições necessarias, pello que mandareis subir a essas Minas o sargento mor Engenheiro José Fernandes Pinto Alpoym, o qual vendo o estado das casas, e a grande ruina que havia nellas defficultara se fizesse de pedra e barro ou pau apique com as ombreiras de madeiras, q. he a forma em que primeiro foi orsada, mas sim de pedra e cal, e com as seguranças q. entendeo necessarias, de que fizera planta, e posta a lanços se rematara em quarenta mil cruzados, ficando os cunhaes, portas e janellas a parte q. por ser por medição se não sabia o custo certo, mas se entendia de dois

terra africana, que lhe designaram para desterro, ahi casava-se com D. Juliana de Souza Mascarenhas, a quem se mostrava agradecido pelos cuidados que lhe dispensára em longa e grave enfermidade, jurando em 9 de Maio de 1793 que nunca dera palavra de casamento a pessoa alguma! E quem era D. Juliana Mascarenhas? «Uma mulher, dil-o o sr. Norberto, flor agreste desses aridos areaes, em belleza sem cultivo, embora pura e modesta, mas que nunca lhe pudera incendiar o estro, occupando em seu coração o logar que pertencia á formosa virgem de Villa Rica; era a esposa do sublime cantor, que eternisára em suas nomeadas lyras essa noiva que ficára com as destes nupciaes, bordadas por elle mesmo de pé, á sua espera, junto vas aras do hymeneu... «Parece-nos licito dizer por nossa vez: ó poetas! poetas!

Mas, a verdade é que, apesar dos 85 annos da vida de D. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas Brandão, e do casamento, em Moçambique, de Thomaz Antonio Gonzaga—factos que ficarão apenas registrados nas chronicas prosaicas,—os nomes dulcissimos de Dirceu e de Marilia, consagrados pela poesia das tradições, hão de — para sempre — figurar unidos, como unidos se acham nas lyras melodiosas do saudoso e desventurado poeta.

O MUNICIPIO ACTUAL

SITUAÇÃO—O municipio de Ouro Preto está situado na serra do seu nome, a 1.200 metros de altitude.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—E' limitrophe com os municipios de Marianna, Piranga, Queluz, Entre Rios, Bomfim, Santa Quiteria, Villa Nova de Lima e Sabará.

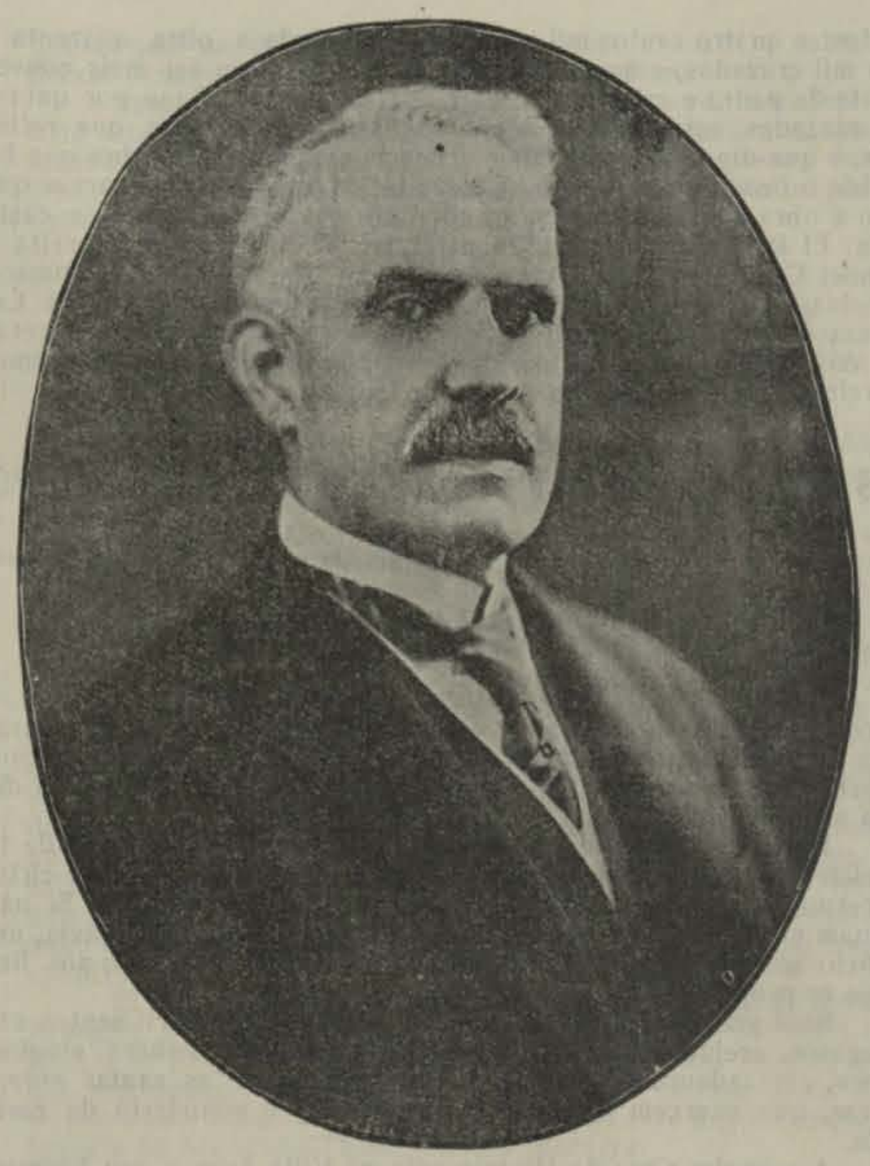
DISTRICTOS—N. S. do Pilar de Ouro Preto, N. S. da Conceição de Antonio Dias, S. Bartholomeu, N. S. da Conceição de Antonio Pereira, Santo Antonio da Casa Branca, N. S. do Nazareth da Cachoeira do Campo, N. S. da Conceição do Rio das Pedras. N. S. da Boa Viagem de Itabira do Campo, S. Gonçalo do Amarante, Congonhas do Campo, Soledade, S. Gonçalo do Bação, Santo Antonio do Ouro Branco, São Caetano da Moeda, Jesus Maria José da Boa Vista e S. José do Paraopeba.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente — Senador Dr. Alfredo Baeta Neves.

Vice-presidente—Dr. João Baptista Ferreira Velloso.

Vereadores — Senador Alfredo Teixeira Baeta Neves, drs. Alberto Coelho de Magalhães Gomes, Clodomiro Augusto de Oliveira, João Baptista Ferreira Velloso, cels. Desiderio Gonçalves de Mattos, Antonio José Netto, cap. Manoel Izaias de Carvalho, cap. Joaquim Jacintho de Araujo, sr. José Guilherme Rodrigues, cap. José Dias Fernandes, srs. José Henrique Vimieiro, Candido Alves da Silva e dr. Christovam Colombo dos Santos.

Funccionarios municipaes — Secretario, professor sr. Rosalino Ponciano Gomes, Thesoureiro, Affonso José da Costa; Funccionarios, srs. Cicero Pereira, Pedro Ponciano Gomes, Francisco Emiliano da Silva, Francisco de Paula da Silva Ramos, José Alexandre da Silva, Augusto Tolentino de Miranda, cap. José Augusto da Silva Ramos e Albino de Almeida.



Senador Dr. Alfredo Baeta Neves
Presidente da Camara Municipal, lente da Escola de Minas e director da Escola Normal.

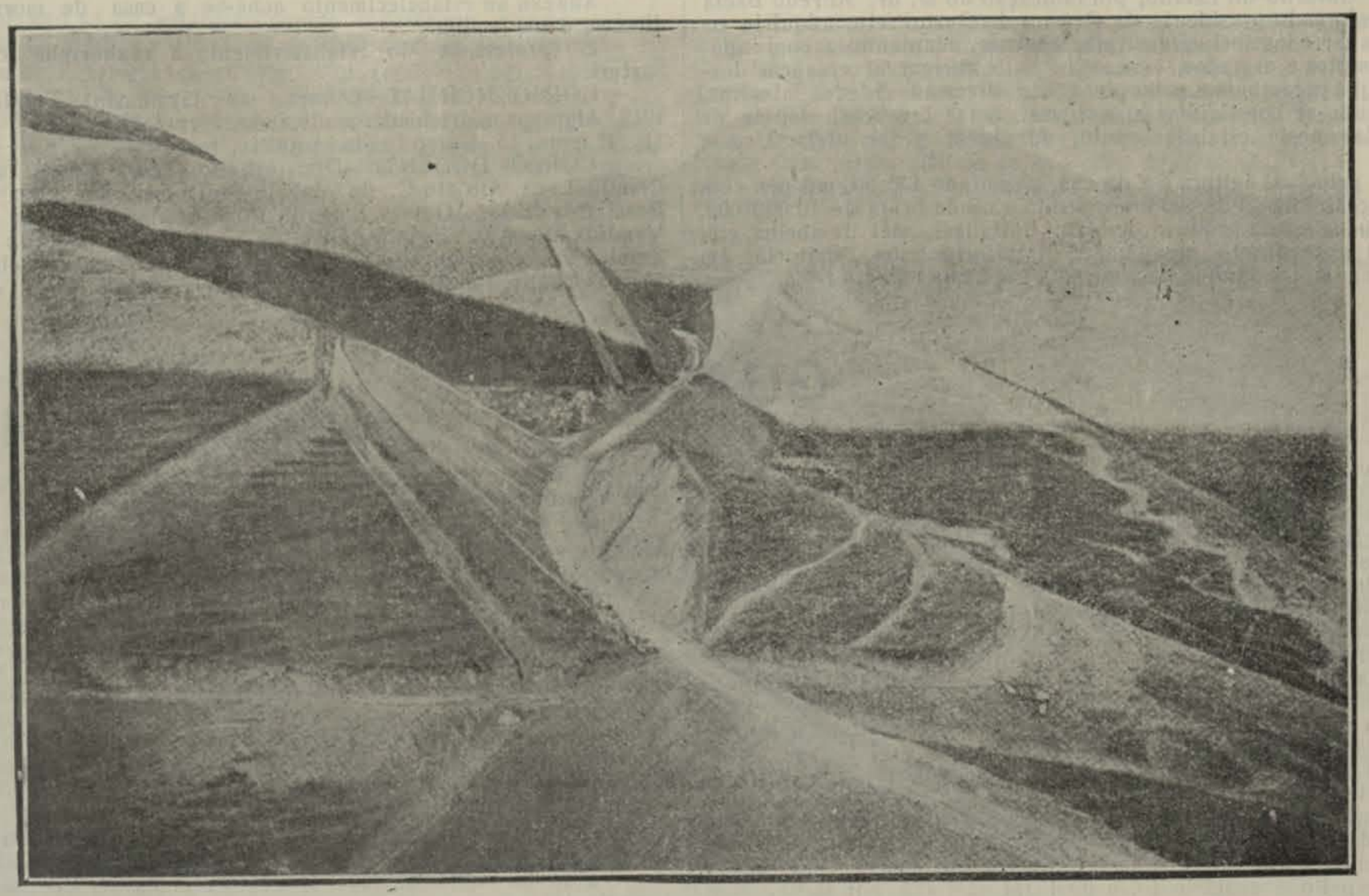
INSTRUCÇÃO — Grupo Escolar D. Pedro II.

Matricula, 655. Frequencia, 460.

Directora—Anna Ferreira Guimarães.

Professoras—Humbertina Augusta dos Santos, Amalia Ricardina, Luiza Magalhães Gomes, Carlota Magalhães Gomes, Antonina Augusta Ferreira, Izaura Hilario da Conceição, Maria Josephina de Godoy, Belmira Santos, Dolores Almeida, Maria Estelina Peixoto; Adjuntas—Haydée Antunes, Maria Ricardina Peixoto e Laudelina P. Gomes.

Grupo Escolar D. Pedro II



Caminho de Ouro Preto (Secção da E. F. C. do Brasil. Um dos mais bellos trabalhos da engenharia brasileira.)

Collector federal—Dr. Francisco Diogo de Vasconcellos.

Escrivão—José de Castro Queiroz.

Advogados—Drs. Sandoval de Oliveira, João Capistrano Dias Coelho e José de Vasconcellos.

Correio—Agente, Candido Eloy Tassara de Padua.

Penitenciaria—Director, Dr. Antonio Goulart Villela.

Pharmacias—«Britto», de Antonio V. de Britto; «Ouropretana , de Esther de Oliveira; «S. José», de José Sotero L. de Carvalho; «Santos», de Horacio C. Santos; «Central», de Lauro Barbosa; «Nogueira», de Saturnino de Oliveira; «Itacolomy», de Eduardo Bartholomeu de Oliveira, «Cruz Vermelha», de Francisco Bretas Bhering.

Dentistas--Joaquim M. Costa, Antonio R. Pereira, Nelson Conçalves, Abelardo Vaz de Mello, Edmundo T. Pereira, José C, Vieira e Leopoldo E. Paula Theodora.

MEDICOS—Drs. Albino Sartori, Carlos Bento Soares, Francisco de P. Ferreira Velloso, João B. F. Velloso, Antonio Goulart Villela, Claudio Alaôr Bernhauss de Lima, Francisco de Paula A. Gesteira e Raymundo Pacifico Homem.

JUIZ DE DIREITO—Dr. João de Lima Rodrigues.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Francisco de P. Salles.

PROMOTOR—Dr. Alvaro C. M. Gomes.

DELEGADO—Dr. Alexandre de Barros Rego.

COLLECTOR ESTADOAL—Antonio Josê Marques.

ESCRIVÃO—Manoel Francisco Alves.

ESCOLAS—«Alfredo Baeta», regida pela normalista Vera de Assis Martins, adjuncta Aurea Marques. «Alto da Cruz», 1ª cadeira, regida pela professora Seraphina Paula Felicissimo, adjuncta Noemia Leal. 2ª cadeira,—regida pela professora Maria Augusta da Cruz, adjuncta Jaymita Gesteira.

ESCOLA NORMAL—Director, dr. Alfredo T. Baeta Neves.

GYMNASIO—Director, dr. Alfredo Baeta Neves.

COMMERCIANTES—Desiderio de Mattos & Cia., João Baptista Fortes, Murta & Barbosa, J. Dias Fernandes, J. B. Mendes, Antonio Silva & Cia., Araujo & Filho, Salvador Tropia & Cia., Angelo Pignataro, João Peret, Castro & Fortes.

HOTEIS—«Toffolo», de Olivio Toffolo, «Recife», da Viuva Espirito Santo.

ESCOLA DE PHARMACIA—Director, dr. Jovelino Mineiro; vice-director. dr. Alberto C. M. Gomes; secretario, pharmaceutico José S. L. de Carvalho; Corpo Docente, drs. Jovelino Mineiro, João Baptista Ferreira Velloso, Claudio Alaor B. Lima, Raymundo Pacifico Homem, Gomes Freire de Andrade e pharmaceutico Jacintho Godoy.

INDUSTRIAS—Fabricas de tecidos «Itacolomy», sociedade anonyma. Fabrica de massas alimenticias de Antonio José Netto. Fabrica de bebidas de Massardi & Moratti.

CORTUME—João Lauriano Ferreira, Fabrica de sabão, Domingos José Mendes.

PRODUCÇÃO—Feijão, batatas, milho, mandioca, chá do Thesoureiro, em Creoulos e Rodrigo Silva.

ESTRADAS DE RODAGEM—Propriamente ditas não ha, mas, sim communicações por caminhos mais ou menos conservados para S. Bartholomeu, Antonio Pereira, Cachoeira do Campo, Casa Branca, Marianna e Saramenha.

VIAÇÃO FERREA—Estrada de Ferro Central do Brasil.

POPULAÇÃO ..... 37.972 habs.

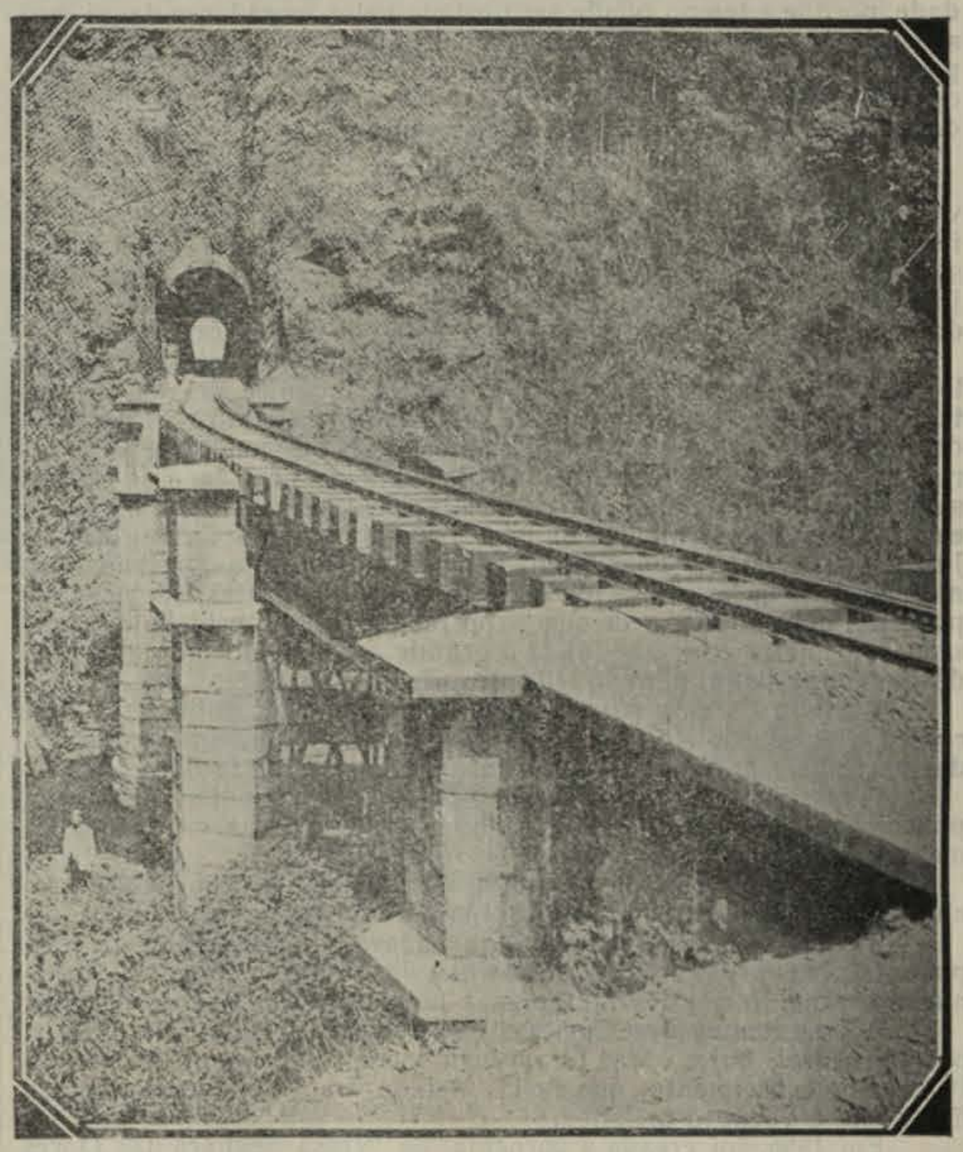
AREA..... 1.732 kms.²

APRENDIZADO AGRICOLA «BARÃO DE CAMARGOS»

Installado em 19 de Novembro de 1923.

Dirigido pelo sr. Plinio Ramos, moço intelligente e zelloso.

O aprendizado dista 2 1/2 kms. de Ouro Preto. Localizado na antiga chacara Junqueira, junto aos terrenos do tradicional Jardim Botanico onde se vê em ruinas o velho casarão que serviu de hospedagem ao veneravel Imperador D. Pedro II, quando em visita á velha capital de Minas.



Caminho de Ouro Preto. E. F. Central, tunel no klm. 536.

O Governo do Estado, por indicação do sr. dr. Alfredo Baeta Neves, esforçado presidente da Camara de Ouro Preto, adquiriu os referidos terrenos inclusive a velha chacara, adaptando-a com aposentos amplos e arejados, em condições de abrigar 50 creanças desvalidas que perambulam pelas ruas das diversas cidades mineiras, pervertendo-se nos vicios e nos crimes. Estas creanças, depois de internadas neste estabelecimento, aprendem a ser uteis á sua Patria.

A principal cultura é a do chá, possuindo 100.000 mil pés com a producção annual de 900 kilos, sendo a renda bruta de 10:000$000. Em pequena escala produz: cereaes, hortaliças, mel de abelha, etc.

O aprendizado possue: dez dormitorios, um refeitorio, um salão de aula, um tanque de natação e um campo de foot-ball.

Annexo ao estabelecimento acha-se a casa de moradia do director e sua familia.

E' professora do estabelecimento a senhorinha Josephina Sartori.

CURSO NORMAL—(Annexo ao Gymnasio). Fundado em 1910. Alumnas matriculadas no 1º anno, 18; no 2º anno, 15; 3º anno, 11; 4º anno, 15. Curso fundamental 18, total, 77.

CORPO DOCENTE—Drs. Alfredo T. B. Neves, director; Claudio Lima, Alberto C. de Magalhães Gomes, Jacyntho Godoy, Rosalino Gonciano Gomes, Elceu P. Ribeiro, Maria José P. Ribeiro, Vandida Moratti, Virginia Amalia de Lima, Celina Macêdo Neves, Zuleika da Veiga Oliveira, Elza da Veiga Oliveira, Carmelita Barbosa Petraglia, Ida Moratti, Mercês Saraiva, Secretaria.

GUAXUPÉ

Aos benemeritos cidadãos Paulo Carneiro Bastos, Francisco Ribeiro do Valle, licenciado José Joaquim da Silva, alferes Marianno e alferes Nunes, que foram os primeiros habitantes do antigo arraial de Nossa Senhora das Dores de Guaxupé, deve este a sua fundação.

Almas nascidas para o bem, abnegadas no seu culto fervoroso, não mediam sacrificios no cumprimento dos seus deveres religiosos, supportando por largo espaço de tempo o pesado tributo de constantes e duras caminhadas, ora para S. Carlos de Jacuhy, então séde da comarca ecclesiastica, ora para Santa Barbara das Canoas (hoje cidade de Guaranesia), onde no primeiro domingo de cada mez, era já praxe estabelecida celebrar missa o coadjuctor do Padre de São Carlos do Jacuhy.

As celebrações de Santa Barbara revestiam-se, commumente, de tocantes solemnidades, que exigiam despesas avultadas.

Para dirigir os festejos e regularisar os gastos, aventou o Padre Coadjuctor a idéa de constituir, para cada mez, uma commissão composta de um juiz e de uma juiza, escolhidos entre as pessoas de maior respeito e acatamento, a qual foi acolhida por todos, com mostras de muito agrado e logo posta em pratica Tempos após tendo o bom pastor passado em revista pela dita commissão o melhor do seu rebanho, luctava com serias difficuldades para poder proseguir na sua santa missão, aggravada não só pelos protestos de alguns, que não queriam repetição de nomeações emquanto não exgotasse o pessoal todo, a pretexto de que todos tinham o direito, como ainda por queixas repetidas contra as despezas, que cada vez se avolumavam mais.

O ambiente tornou-se, de limpido, em nublado, e o estado de cousas proseguia nessa marcha, até que certa vez, que assignalou a ultima, colhido o padre de surpresa e illaqueado na sua boa fé, teve que nomear certa juiza de condições suspeitas, para o mez vindouro.

O juiz, que lhe devia servir de companheiro, tambem pessoa pouco digna, julgando-se offendido no seu amor proprio, por aquella nomeação, exasperou-se. pretextando que era propositada a elle, e para se vingar do coadjuctor, engendrou um longo rosario de supplicios, que deveria inflingir-lhe.

Felizmente essa vingança não passou de premeditação á realidade, porque a tempo poude ser obstada pelos moradores daqui, que sabendo-a, levaram-na ao conhecimento do padre, na sua passagem por este logar, com destino a Santa Barbara, e persuadiram-no a que não proseguisse a viagem intentada e celebrasse missa aquelle dia na fazenda de Paulo Carneiro Bastos.

Foi então celebrada a primeira missa em Guaxupé, em 1837.

O reconhecimento do padre para com seus amigos que o salvaram talvez da morte, foi grande, varias vezes patenteado, e surtiu inesperados e magnificos effeitos, pois concitou-os com muito enthusiasmo e conselhos a que fundassem aqui um arraial com a sua egrejinha, onde pudessem satisfazer os seus desejos religiosos, e acabar de vez com as extenuantes caminhadas, a que estavam sujeitos.

E, com effeito, convocados todos, depois da missa, resolveram logo as providencias a tomar, de principio, e dentre ellas as seguintes: que Paulo Carneiro Bastos doaria o terreno, para a formação do patrimonio (vinte e quatro alqueires, mais ou menos: cederia varias edificações, inclusive a propria casa de morada, que ficaria sendo a casa parochial, cuja casa se achava situada onde hoje faz esquina a rua do Commercio com a Avenida Paulo Carneiro (casa José Elias), o que fez aquelle altruistico cidadão, indo construir nova morada para si, na conhecida Fazenda «Nova Floresta», (nome dado por elle, que então era de sua propriedade), onde está hoje localisada a primeira casa que inicia a grande colonia, do lado esquerdo de quem vae daqui para aquella propriedade agricola.

Ao lado da casa parochial improvisaram logo a modesta, mas espaçosa egreja de Nossa Senhora das Dores de Guaxupé, construida, parte de madeira, parte de pau a pique, e coberta de esteira.

A embryonaria povoação não tardou a augmentar, formando, poucos annos depois, um centrosinho bom, cujo nome era bem commentado por ahi fóra.

Em 30 de Maio de 1853, em virtude da lei 623 (art. 6º), foi elevada a Districto de Paz, pertencente ao termo de Jacuhy.

Tinha já o seu cemiterio, que ficava a quatro kilometros da povoação, nas proximidades da casinha da turma de conserva da linha Mogyana, Ramal de Biguatinga, pouco aquem da estação de Japy.

A esse tempo já se cogitava da construcção da igreja Matriz, ora Cathedral, cujas obras foram mais tarde chefiadas por Francisco Pereira do Nascimento, que nellas deixou traços indeleveis de seu fino gosto e vocação artistica.

Em 1856, foi creada a parochia de Nossa Senhora das Dores de Guaxupé, conforme consta do archivo da igreja, fazendo parte do Bispado de Pouso Alegre, sendo seu primeiro vigario o Revmo. Padre João José de Paiva, que grandemente concorrera para o desenvolvimento deste logar.

Em 23 de Junho de 1864, pela lei nº 1.189 (art. 1º) foi o Districto de Paz promovido a Freguezia de Nossa Senhora das Dores de Guaxupé, pas ando a seguir para S. Sebastião do Paraiso e tres mezes depois, era inaugurada a Matriz, sendo que o primeiro casamento nella celebrado, está registrado no respectivo livro, da forma abaixo: «Aos oitocentos e sessenta e quatro, nesta Freguezia de Dores de Guaxupé, na Matriz, «servatis servandis», e não havendo impedimento, perante mim se receberam em matrimonio Bernabé e Domingas, crioulos, ambos escravos de Francisco Vieira do Valle, desta mesma Freguezia e lhes dei as bençãos nupciaes, na forma do Ritual Romano, em presença das testemunhas Custodio Leite Ribeiro e Geraldo Ribeiro do Valle, do que para constar faço este assento.— O cura, Luiz Gonzaga Ribeiro».

Pela Lei n. 2.500, de 2 de Novembro de 1878, passou de São Sebastião do Paraiso a pertencer á antiga villa de Muzambinho.

A 16 de Maio de 1904, Guaxupé recebia um dos seus mais importantes melhoramentos, com a inauguração do Ramal ferreo de Guaxupé, construido das divisas de São Paulo até aqui, a custa do proprio bolso, pelo sr. Coronel Joaquim Augusto Ribeiro Valle, ex-senador ao Congresso Mineiro, de cuja cadeira renunciou na legislatura passada e hoje Conde de Santa Sé, distinguido muito merecidamente com esse honroso titulo pelo Santo Padre Benedicto XV.

Espirito elevado, philantropo e altruista, dedicando extremado amor a esta terra, que é a sua terra natal, progressista como os maiores, o Conde Ribeiro do Valle é uma figura de grande representação, com a qual Guaxupé orgulha-se de distinguido.

Com a lei n. 555, de 30 de Agosto de 1911, foi Guaxupé elevado a Villa, sendo installada em 1º de Junho de 1912, desligando-se este municipio do de Muzambinho com a posse da primeira Camara que foi assim constituida:

Presidente e Agente Executivo: Cel. Antonio da Costa Monteiro; Vereadores: Joaquim Costa Filho, João Cruvinel, Domingos Romeiro Primo, Agenor Alves de Araujo, Luiz Puntel e Americo Albino de Almeida Cyrino.

Quatro annos depois, a 18 de Setembro de 1915, em virtude da lei n. 663, art. 5º, foi Guaxupé elevado a cidade, e pelo art. 20 da mesma lei, creado o Termo de Guaxnpé, annexo á Comarca de Muzambinho, tendo logar a sua installação, no dia 15 de Junho de 1917.

Pelo art. 13, da lei n. 879, de 24 de Janeiro de 1925, foi creada a comarca de Guaxupé; e pelo decreto n. 7.035, de 13 de Novembro do mesmo anno foi designado o dia 1º de Janeiro de 1926, para ter logar a sua installação.

Pode-se dizer que o progresso em Guaxupé, foi começado em 1904, com a chegada aqui da Estrada de Ferro. Até então era modorrento, emperrado, poucas construcções, paralysado longas temporadas, sem attractivos, sem novidade, resaltando do grande numero de casebres, mal alinhados, construidos geralmente de pau a pique, sem conforto. Industria nenhuma, um commercio regular e instrucção primaria soffrivel.

Mas a verdadeira phase, phase vertiginosa do progresso local foi inaugurada em 1913, mais ou menos, época suggestiva, em que só se cogitava de elevar... elevar Guaxupé, por todos os meios, dotando-o com todos os melhoramentos possiveis, custasse o que custasse, graças á dedicação energica e extraordinaria força do saudoso coronel Antonio Costa Monteiro.

Iniciaram boas construcções, a instrucção foi aperfeiçoada e enriquecida com a creação de alguns importantes estabelecimentos de ensino, as ruas alinhadas e melhoradas, o commercio tornou-se mais vultoso e intenso.

Diariamente mudanças chegavam de outros logares, com novas familias que aqui vinham se estabelecer, emfim, Guaxupé assumiu logo um novo aspecto, parecendo mais a uma capital em miniatura, que a uma cidadella do interior, quer de dia com o seu movimento geral, quer de noite com o seu tumultuar de gente, com a luz electrica recentemente inaugurada.

Actualmente Guaxupé é uma cidade aprimorada, cercada de todos os confortos indispensaveis á vida de uma população culta.

André Cortez Granero

O municipio de Guaxupé representa uma das porções territoriaes do Estado de Minas de grande desenvolvimento actual e do mais brilhante futuro.

Afóra os diversos elementos, que podem comprovar a sua admiravel evolução, temos as cifras da arrecadação municipal que, de anno para anno, apresentam maiores proporções, em virtude do

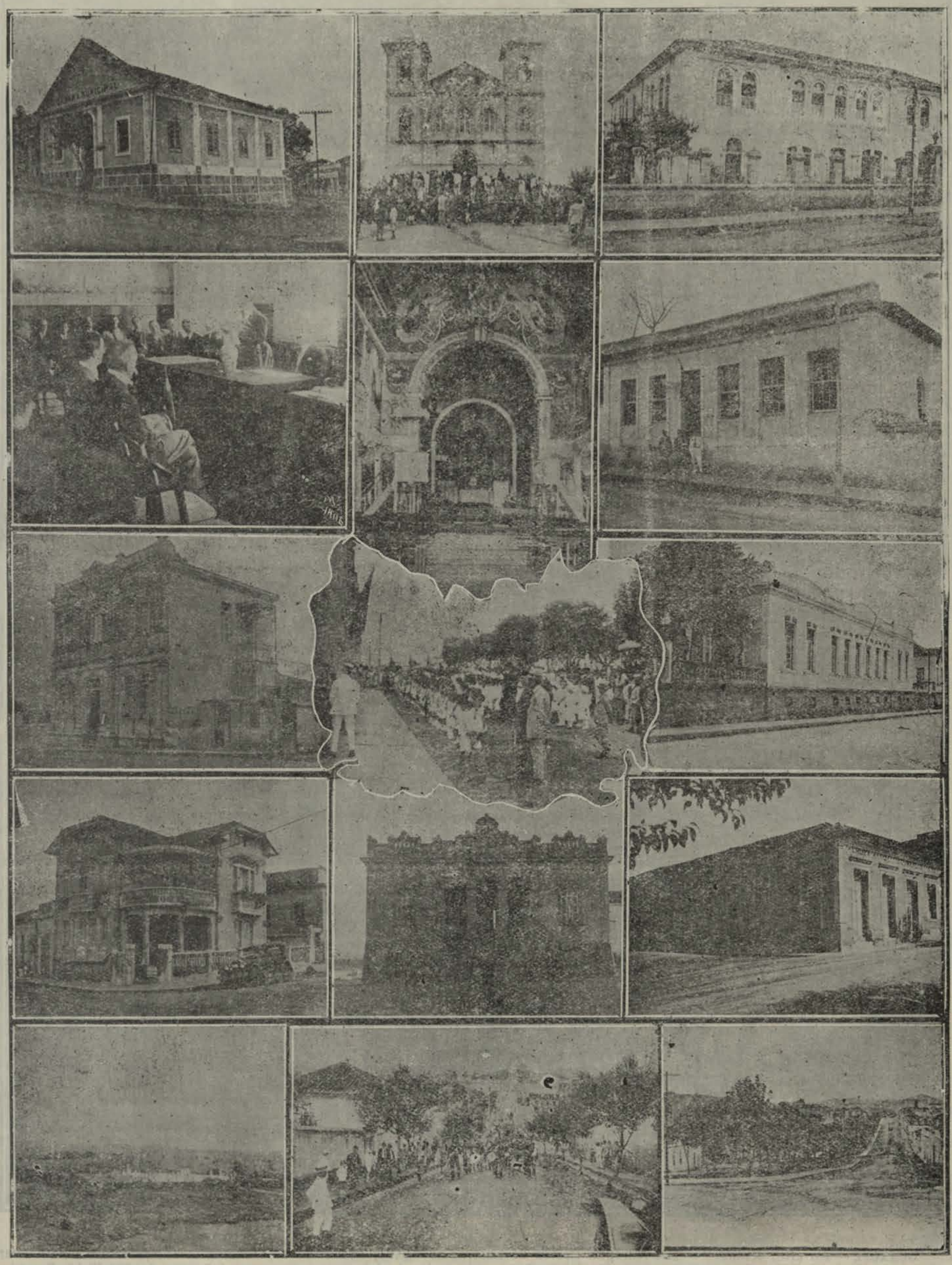
augmento, não só de estabelecimentos industriaes e commerciaes, mas ainda de predios e o notavel desenvolvimento da lavoura.

Em 1923, a arrecadação municipal attingiu a 291:194$000; em 1924 a renda foi de 397:829$000 e a receita de 1925 subiu a mais de 400:000$000, haja vista a renda escripturada até Agosto, que produziu um total de 327:2 0$000 sem incluir o saldo passado, que, sendo de 90:104$000, já concorreria para produzir um numerario de 417:344$000, até agora.

Por estes simples dados, vê-se quão prospero é o municipio, cujos destinos só poderão ser muito brilhantes.

É seu actual presidente e agente executivo o dr. Francisco Lessa, tambem deputado estadual, e que não tem poupado esforços em incentivar todos os elementos de progresso, tendo sempre as melhores iniciativas, tendentes em tornar sempre em evidencia as forças vivas caracteristicas da evolução de Guaxupé.

INSTRUCÇÃO—Funccionam em Guaxupé, além de outros



GUAXUPÉ — 1º plano: Collegio da Immaculada Conceição; Missa campal na Matriz de N. S. das Dores; Camara Municipal. 2º plano: Agencia do Correio; Interior da Matriz de N. Senhora das Dores; Installação da Comarca, discursando o dr. Eurico da Silva Cunha, juiz de direito. 3º plano: Grupo Escolar; Alumnos do Grupo Escolar em frente ao Club Guaxupé; Cadeia e Forum. 4º plano: Rua Coronel Joaquim Costa; Santa Casa de Misericordia; Residencia do capitalista Antonio Costa; Monteiro, na Av. Paulo Carneiro. 5º plano: Avenida Paulo Carneiro; Regresso do povo do Forum á Camara; Cemiterio Municipal.

GUAXUPÉ — Ao alto, sentados — Dr. Adolpho Bastos de Castro, advogado; Francisco de Oliveira Lessa, presidente da Camara; Eurico Silva da Cunha, Juiz de Direito; Marcel de O. A. Filho, advogado; André Cortez Granero, tabellião do 1º officio. Em pé: — João Granero Filho, escrevente do 1º officio: Constantino Mouso, advogado; Joaquim F. Lopes, escrevente do 2º officio; Domingos Romeiro Primo, pepositario publico; Eurico Tavora Barreto, secretario da Camara; Dr. Lucio de Almeida Lopes, advogado; Horacio F. Lopes, escrivão do 2º officio; Didimo Tavora Barreto, escrivão do crime. Ao centro — Discursando o dr. Eduardo de Oliveira em offerta do baile no Club Guaxupé ao dr. Eurico da S. Cunha, juiz de direito; Inauguração do Forum e do retrato do dr. Mello Vianna no salão nobre do Forum. Em baixo — Baile no Club Guaxupé; Assistencia á installação da Comarca de Guaxupé.

GUAXUPÉ — Parte da elite guaxupeense, no Club Guaxupé. Baile realizado na festa da installação da Comarca

se apreciar esse periodo e a actualidade, fica-se deveras admirado, pelo seu extraordinario desenvolvimento material. Mais de seiscentas casas foram construidas no decorrer desse tempo, construcções na maioria, solidas e confortaveis. As ruas em uma extensão de 18 mil metros, estão quasi todas sargeteadas, abahuladas e arborizadas, e, pela sua largura e distribuição, formam um conjunto bastante agradavel, dada a boa disposição topographica do logar. A parte mais baixa da cidade está a 826 metros de altitude sobre o nivel do mar, estando a 900 metros a parte mais elevada, que constitue o bairro mais apropriado para as melhores vivendas. Possue a cidade, além de muitos jardins particulares de fino gosto, varias praças e avenidas ricamente ornamentadas. Encontram-se predios de verdadeiro conforto e elegancia. Tambem estão em conclusão as obras do Palacio Episcopal que formam incontestavelmente um edificio de grande custo e muita arte. Tambem está terminada a construcção do edificio do Club Guaxupé, que é tambem uma obra de valor e arte. Além de outros elementos de conforto, a Camara dotou a cidade de um perfeito serviço de agua e exgottos, cujas obras terminadas em 1922, ficaram em 1.200:000$000. As condições de hygiene são muito bôas. Ha uma boa illuminação electrica e perfeito serviço telephonico.

A cidade é muito visitada por pessoas das localidades visinhas, que a procuram para variados fins, principalmente para as negociações de café e transacções bancarias. Comquanto seja o municipio de area relativamente pequena, pois está calculada apenas em 350 kilometros quadrados, no emtanto, dada a excellencia dos seus terrenos, tem maior parte do seu territorio toda cultivada, não só de cereaes, mas principalmente de café, que a occupa com 13 milhões de pés, cuja producção media annual é de 500 mil arrobas. A posição privilegiada da cidade, servida com quatro ramaes ferro-viarios, faz do logar um dos centros mais importantes da zona sobre o ponto de vista commercial. Encontram-se na cidade varias fabricas importantes e entre ellas se destacam: uma grande officina mechanica e de fundição, uma fabrica de meias e tres grandes fabricas de massas alimenticias e uma de louça e objectos de barro, manilhas, etc.

Funccionam alli, o Banco de Guaxupé, o Banco do Brasil, o Banco Hypothecario e Agricola do Estado Estado de Minas, a casa bancaria Ferreira Alves & Cia,. correspondentes do Banco Credito Real do Estado de Minas Geraes. A vida actual da cidade é intensa e a sua população é calculada em sete mil almas. As habitações estão sempre occupadas e, não obstante estarem sempre se edificando novos predios, ha constante procura de casas de morada. Ha boas diversões em Guaxupé, e nota-se bom gosto para arte e principalmente para a musica. Ha relativa vida nocturna, que mantem a cidade em constante movimento; entretanto, um perfeito policiamento garante a melhor ordem.

Guaxupé, com seu actual aspecto, pela riqueza e outros magnificos elementos, está fadado a ser um dos maiores centros do Estado de Minas Geraes.

EURICO TAVORA

BAMBUHY

O Districto creado em 1839, foi a villa em 1881, sendo elevado a cidade em 1886.

A cidade foi completamente remodelada e embellezada, possuindo hoje luz electrica, agua, exgottos, lindos jardins e magnificos predios publicos e particulares.

A remodelação da cidade foi executada por iniciativa da actual administração, que tem trabalhado sem esmorecimentos em pról do progresso do Municipio.

A Municipalidade tem á sua frente a figura austera e honrada do Cel. Florentino Castellar de Magalhães, a quem deve o Municipio os seus grandes melhoramentos e o seu desenvolvimento actual.

POPULAÇÃO..... 30967 hts.
AREA..... 3087 ms.

POVOADOS

Pertencem ao districto da cidade os seguintes povoados: Boa Vista, Cajangá, Corrego d'Arêa, Desempenhado, Gloria, Medeiros, Olhos d'Agua, Ponte Alta, Sapé, Tapirahy, Campos e Rincão.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS

A séde do municipio dista:
De Dores do Indayá..... 96 kms.
De Araxá..... 144 kms.
De Formiga..... 100 kms.
De S. Antonio do Monte..... 98 kms.
De Piumhy..... 65 kms.

ESTRADAS DE AUTOMOVEIS

Servem ao municipio as seguintes: Para Corrego d'Antas, Perobas e para S. Roque.

Existem varias estradas que partindo da séde ligam a mesma diversas fazendas.

ESTRADAS DE RODAGEM

Existem as seguintes:
Da séde para Formiga
Da » » Pratinha
Da » » Luz
Da » » Piumhy
Da » » Corrego d'Anta
Da » » Porto Real
Da » » Sacramento
Da » » Patos
Da » » Dores de Indayá e muitas outras.

BAMBUHY — 1 Egreja Matriz. — 2 Distribuidora. — 2a Praça em construcção. — 3 Trecho de rua. — 6 Cel. Florentino C. Magalhães, presidente da Camara. — 5 Cadeia. — 5 Grupo Escolar José Alzamorra. — 6 Pharmaceutico Amaziles Silva, vice-presidente da Camara. — 7 Residencia do Cel Florentino Magalhães. — 8 Jardim Municipal.

O municipio é servido pela E. F. Oeste de Minas.

ALTITUDE — 659 metros

LAVOURA. — Café, fumo, canna de assucar e cereaes.

COMMERCIO. — O principal do municipio é de: gado vaccum, suino e cereaes.

PRODUCTOS EXPORTADOS. — Gado vaccum, suino, cereaes, madeiras e xarques.

RIQUEZAS. — As principaes riquezas do municipio são as seguintes:

NATURAES — Calcareos, cascas taniferas, pastagens, ferro, manganez, ouro e diamantes.

AGRICOLAS — Café, milho, arroz, feijão, assucar, algodão.

PECUARIA — Gado vaccum, suino e cavallar.

INDUSTRIA — Xarque, beneficiamento de café e arroz, lacticinios, fabricação de manteiga e queijos.

ENSINO. — Existem 9 escolas no municipio com uma média de 60 alumnos.

CURSOS	12
PROFESSORES	20
ALUMNOS MATRICULADOS	900

CAMARA. — Presidente — Cel. Florentino Castellar de Magalhães.

VICE - PRESIDENTE — Pharmaceutico Amasiles Silva.

VEREADORES — Joaquim Severino de Campos, João José de Miranda, João Sabino da Paixão, José Telles Cardoso, Joaquim José Chaves, Benevenuto Alves da Cunha e José Paulinelli.

SECRETARIO DA CAMARA — Elias de Freitas Mourão.

COLLECTOR ESTADUAL — Adelgicio Ferreira de Mattos

A renda da Camara foi, no ultimo exercicio, de 78:700$000 por anno e a sua despesa idem.

OBRAS. — Por ordem da administração actual, foram executados na cidade e no municipio grandes melhoramentos, como sejam: abahulamento e encascalhamento das ruas, sargeteamento em diversas, construcção de dois lindos jardins, diversas pontes, estradas de automoveis e de rodagem; agua potavel e luz electrica.

Foi iniciada pela administração actual a fiscalização das construcções e alinhamento dos predios a serem construidos.

Paraa instrucção a Camara concorre com 20% de sua renda, além de auxilios a caixas escolares e isto por iniciativa do Cel. Florentino Magalhães que muito se tem empenhado para o desenvolvimento do ensino.

Pela municipalidade foram doados ao Estado dois predios para installação de escolas.

——

Os fazendeiros mais importantes do municipio são os seguintes: Cel. Florentino Castellar de Magalhães, Severino Severo da Silva, Wander de Andrade, Antonio Carlos de Carvalho, Joaquim

Sobrinho de Campos, Antonio Camillo da Cunha e Octavio Machado e outros,

ADVOGADOS. — Cel. Anthero Torres, Dr. Alfredo dos Anjos, Dr. Arthur G. Lima.

MEDICOS. — Dr. Antonio Torres e Dr. Agostinho Lessa,

VIGARIO. — Padre João Velloso.

PHARMACEUTICOS. — Amasiles Silva, Symphronio Torres, José Innocencio dos Santos, D. Ambrosina Brito da Silva.

ELEITORES. — O eleitorado do Municipio é actualmente de 2.000 eleitores.

CASAS. — Existem actualmente 480 predios construidos e muitos em construcção.

GUARANY

Situado na bacia do Rio Pomba. Comprehende um só districto de paz — Guarany séde da villa e do municipio.

A creação da villa e do municipio foi feita pelo nº 38 do art. 7º da lei 556 de 1911, com territorio desmembrado do municipio do Pomba a cuja comarca o municipio pertence sob o ponto de vista judiciario. O municipio foi installado com grande solemnidade, festas e regosijo popular em 25 de março de 1914. A villa de Guarany é a antiga freguezia do Espirito Santo do Pomba, creada pela lei provincial 969 de 3 de Junho de 1859.

Já foi o districto do E. S. do Cemiterio, creado pelo § 10 do art. 1º da lei provincial de Minas 533 de 1851.

No Ecclesiastico depende da Archidiocese de Marianna.

A villa eleva-se a 400 metros do nivel do mar. No municipio ha pequenas elevações, morros e collinas ricas de exuberante vegetação.

O rio principal é o Ponba que banha a villa, e seus tributarios que sulcam o territorio do municipio em todas as direcções. Os principaes ribeirões são: S. Mathias, S. Luiz, e o Passa Cinco. O ribeirão Pirapetinga tems nas nascentes a 3 kms. da villa, atravessa grande parte do municipio de Guarany e o do Pomba, indo desaguar no ribeirão Paraopeba, tributario do Pomba.

Muitos corregos sulcam o municipio entre os quaes o da Estiva, Torneiros, Bôa Vista, Corrego Negro e outros.

A cachoeira mais importante é formada pelo rio Pomba a 14 kms. da séde do municipio denominada cachoeira do Passa Cinco, Foi estudada, mas ainda não é aproveitada. A 1 km. da séde o mesmo rio fórma uma pequena queda, conhecida com o nome de Soco na Fazenda da Bôa Vista, fórma outra pequena cachoeira, denominada da Bôa Vista. Na fazenda do Corrego Negro o rio deste nome forma outra queda d'agua,

POPULAÇÃO — 11.049

AREA — 181 kms.2

PRODUCÇÃO — café, fumo, canna e cereaes.

CASAS COMMERCIAES — 37 em todo o municipio,

BARS — 2

VIAÇÃO FERREA — O municipio é servido pela E. F. Leopoldina com as seguintes estações: Guarany, na séde; Passa Cinco a 12 kms., Tupys a 12 kms.

ESTRADAS DE RODAGEM

Da Villa a Rio Novo
» » » S. João Nepomuceno
» » » Porto de Santo Antonio
» » » Pomba
» » » Piraúba
» » » Sobral Pinto.

FABRICAS — Uma de manteiga, duas de macarrão e uma de conservas.

FAZENDEIROS — Os mais importantes: Cel. Gomes de Faria Alvim, Agostinho Xavier de Miranda, Cel. João Carlos de Oliveira, Capitão Idelbrante Furtado de Mendoça, Cel. Manoel Alvares Vieira, Cel. Alfredo Furtado de Mendonça e Major Oscar Alves Vieira.

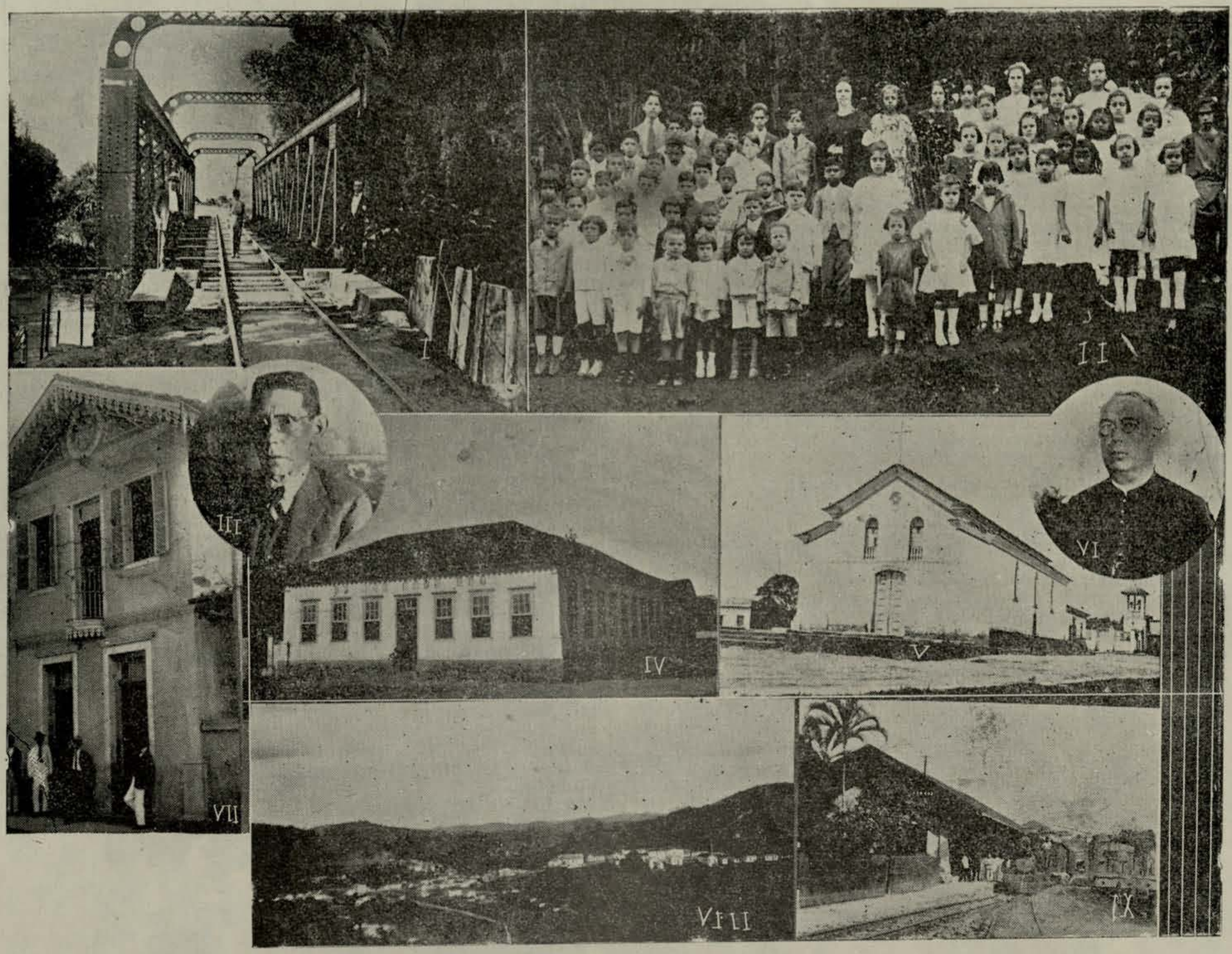
RIOS — O Pomba, que atravessa a séde do municipio, não é navegavel.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS — A séde do municipio dista:

Do Pomba — 24 kms.
De Rio Novo — 18 kms.
De S. João Nepomuceno — 24 kms.
Pertencem a Guarany os seguintes povoados:

Bôa Vista	3 kms.
Estiva	12 kms.
Passa Cinco	12 kms.

GUARANY — 1 Cofre de ebano; pertenceu ao visconde de Entre Rios. Data de mais de cem annos, e pertence actualmente ao Cel. Antonio M. Sarmento. — 2 Em pé, da esquerda para a direita: Oscar Alves Vieira, José Augusto Dutra, Severino O. da Costa e João Antonio Mattos. Sentados, na mesma ordem: Manoel F. de Mendonça, Cel. Avelino de Moraes Sarmento e dr. José Augusto N. Gama. Camara de 1914.— 3 Cadeia.—4 Avenida Sarmento.— 5 Caixa d'agua. — 6 Ponte Dr. Raul Soares, sobre o rio Pomba. — 7 Rua Humaytá. — 8 Leoncio Barata, redactor do «Guarany»



GUARANY — 1 Ponte da E. F Leopoldina. — 2 Directora e alumnas do Collegio Marcellino Coelho. — 3 Avelino M. Sarmento, presidente da Camara. — 4 Grupo Escolar «Francisco Peixoto». — 5 Egreja Matriz. — 6 Padre dr. Agostinho de Souza, ex-deputado estadoal. Tomou posse da parochia a 15 de agosto de 1925. — 7 Camara Municipal. — 8 Vista panoramica. — 9 Estação.

Torneiros	9 kms.
Tupys	12 kms.

INSTRUCÇÃO — Grupo Escolar «Francisco Peixoto». Véra Baptista de Paula — Directora.

Professoras — Edith Dias de Carvalho, Alice de Assis Vasconcellos, Augusta Fernandes Guimarães e Arminda F. de Faria.

Alumnos matriculados — masculino 135, feminino 130 — total 265.

COLLEGIO MARCELLINO COELHO — Fundado em 1880 Director Fundador — Marcellino Coelho de Oliveira. Actual Directora successora Laurentina de Oliveira.

Alumnos matriculados de 1880 a 1925	1.778
Sexo masculino	1.306
» feminino	472
Matriculados em 1925	74

IMPRENSA — Publica-se semanalmente «O GUARANY» tiragem de 500 exemplares. Director e Redactor, sr. Moysés Silva. Proprietario — Avelino de Moraes Sarmento.

INDUSTRIAES, COMMERCIAES E PROFISSIONAES

Hoteis	1
Padarias	2
Seccos e molhados	22
Fazendas e armarinhos	16
Exportadores de aves	5
Papelarias	1
Agente Bancario	1
Olarias	10
Pedreiras	3
Medicos	4
Compradores de café	2
Machinas de beneficiar café	7
» » » arroz	4
Dentistas	3
Mercado de artigos para fumantes	1
Açougues	4
Mercador de Madeiras	1
Depositos de lenha	2
Alfaiates	5
Fabricas de macarrão	2
Torrefação de café	1
Bars	2
Botequins	3
Pharmacias	3
Barbeiros	7
Cinema	1
Deposito de fumo	1
Engenhos para aguardente	6
Compradores de gado	3
Fabricantes de manteiga	2
Marcineiro	1
Sapateiro	1
Casa de Ferragens	1
Fabrica de calçados	1

Casa Sarmento

Selleiro	1	Fabrica de conservas	1
Fabrica de preparados pharmaceuticos	1	Fabrica de perfumes	1
Ceramica	1	Automoveis	14

PARÁ DE MINAS

Pela lei provincial n. 386 de 9 de Outubro de 1848 foi o districto de Patafufo, que então pertencia ao municipio de Pitanguy, elevado á categoria de villa, sendo, porém, supprimida esta pela lei de 31 de Maio de 1850, porque não foram construidos os edificios da Camara e da Cadeia conforme exigencia da primitiva lei.

Por dec. de 8 de Junho de 1858 foi novamente creada a villa, com a denominação de Villa do Pará.

Satisfeitas as exigencias legaes, installou-se a villa no dia 20 de Setembro de 1859, presidindo o respectivo acto o dr. Francisco de Campos Cordeiro Valladares, presidente da Camara Municipal de Pitanguy.

Divergencias politicas fizeram com que fosse pela lei de 15 de Julho de 1872, supprimido o municipio de Pará e encorporado o respectivo territorio ao de Pitanguy.

Restaurado pela lei n. 2.081, de 23 de Dezembro de 1874, deu-se a installação a 25 de Março de 1875, tendo presidido o acto o sr. Cornelio Augusto Moreira dos Santos.

Em 1887, pela lei n. 2.416, de 5 de Novembro, foi o Pará elevado á categoria de cidade, e finalmente em 1891 á de comarca.

Com a creação do Municipio de Itauna, o municipio do Pará perdeu, alem daquelle districto que se denominava Sant'Anna de S. João Acima, mais o districto do Carmo do Cajurú e grande parte do de Matheus Leme; tendo sido a povoação Tinocos desmembrada deste ultimo, elevada á categoria de districto com a denominação Serro Azul, e encorporada ao novo municipio de Itauna.

Um decennio depois foi desmembrado do municipio do Pará o districto do Pequy, e elevado á categoria de villa, e nessa mesma occasião crearam o districto de Florestas, formado de territorio excluido do districto de Matheus Leme.

LIMITES—Ao Norte com o municipio de Pequy; ao Noroeste com o municipio de Pitanguy; ao Sul com o municipio de Itauna; ao Sudoeste com o municipio de Bomfim; a Leste com o municipio de Santa Quiteria.

POPULAÇÃO—40.675 habitantes.

DISTRICTOS—Pará (séde) Matheus Leme, Bicas, Florestas, Igaratinga, São Gonçalo e Varginha.

Pertencem ao districto da cidade os seguintes povoados: Cova d'Anta, Catumba, Caetano Preto, Florestas, Meirelles, Matta do Cégo e Tavares.

AREA—1.217 kilometros.

ALTITUDE—796 metros.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—A séde do municipio dista de Bomfim, 90 ks; de Divinopolis, 60 ks.; de Itauna, 36 ks.; de Pequy, 36 ks.; de Pitanguy, 42 ks.; de Santa Quiteria, 42 ks.; de Sete Lagôas, 84 kilometros.

ASPECTO E CLIMA—O municipio do Pará é ligeiramente montanhoso. O clima é ameno e suave.

QUEDAS DE AGUA—No municipio do Pará existem 19 cachoeiras.

PARÁ DE MINAS — 1 Vista panoramica. — 2 Praça Wenceslau Braz. — 3 Jardim Publico. — 4 Estação. — 5 Director e corpo docente do Grupo Escolar. — 6 Grupo Escolar. — 7 Funccionarios municipaes e estadoaes.

PARÁ DE MINAS — Santa Casa, em construcção. — 2 Interior da Matriz. — 3 Fabrica de Tecidos. — 4 Rua 20 de Setembro. — 5 Fabrica de Tecidos Pará de Minas. — 6 Centro telephonico. — 7 Egreja Matriz. — 8 Distribuidora.

No districto de S. Antonio ha uma, onde está installada uma usina electrica que fornece força motriz para as fabricas.

CORREIOS E TELEGRAPHOS — A cidade possue uma agencia telegraphica e o municipio sete agencias de correio, sendo uma em cada districto.

VIAS FERREAS — É o mnnicipio servido pela E. F. O. de Minas e pela Central do Brasil, que atravessa o disiricto de Bicas, numa extansão de 2 kilometros, e conforme recente decreto nº 6.965, de 4 de Setembro de 1925, ficará o municipio ligado á Martinho Campos pela estrada de Ferro Paracatú.

COMMERCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO — Ha diversos estabelecimentos commerciaes na séde do municipio e nos districtos, quasi todos vendendo a varejo e em grande escala.

A importação consiste no seguinte: Machinas, drogas, cutellaria, sal, tecidos, louças, calçados, chapeus e armarinho.

O municipio exporta annualmente: Tecidos de morim e americano, café, fumo em corda, assucar, arroz, aguardente, polvilho, farinha de mandioca, ovos, aves, leite, cebola, batatinha, milho, queijo, madeira, lenha, marmore, talco e manteiga.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — A cidade é illuminada a luz electrica. A força motriz, de propriedade da Camara Municipal, é fornecida pela cachoeira do Jatobá no ribeirão de Bom Successo, que tem a queda de 45 metros.

A turbina, dynamo e mais apparelhos são de typos modernos. A corrente é transportada para esta cidade por tres conductores de cobre na extensão de 5 1/2 kilometros sobre postes de madeirade lei.

DISTRIBUIDORA — É um bello edificio, e está collocado no centro da cidade e nelle se acham installados os mais modernos apparelhos de distribuição. A illuminação publica está dividida em tres sessões. A rêde se estende pelas ruas sobre postes de ferro, em grande numero collocados de 35 a 35 metros, e em cada um duas lampadas de 600 vellas.

ABASTECIMENTO D'AGUA — Em 1902, a Camara Municipal inaugurou o abastecimento d'agua á população da cidade. A rê-

de de canalização estende-se pelas principaes ruas da cidade. Todos os districtos do municipio, á excepção do de Florestas, possuem canalização d'agua potavel installada pela Camara.

MATADOURO — Existe um matadouro construido no suburbio da cidade sobre o ribeirão Paciencia.

EDIFICIOS PUBLICOS — Existem na cidade os seguintes: Paço da Camara, Grupo Escolar, Cadeia e Forum.

INSTRUCÇÃO — Funcciona na cidade um Grupo Escolar, «Cel. Torquato de Almeida», com 13 cadeiras. Nesse estabelecimento a frequencia foi de 543 no 1º semestre. É seu director o professor Jayme Pereira Pinto.

Ha um Externato Paraense cujo professor José Pereira da Costa lecciona as seguintes materias: Portuguez, Francez, Latim, Arithmetica, Geographia, Historia, etc., preparando alumnos para prestarem exames no curso secundario.

Na povoação Cova d'Anta ha uma escola publica estadoal.

Na povoação Limas, ha uma escola mixta.

No districto de Matheus Leme funccionam duas escolas estadoaes, sendo uma do sexo masculino e outra do sexo feminino. Na estação de Soledade ha uma escola mixta municipal. Na povoação de Florestas existe uma escola mixta municipal e uma estadoal.

Em Varginha, Corrego do Barro, Cachoeirinha funccionam escolas municipaes.

Em S. Antonio funccionam tres estadoaes.

Em S. Gonçalo (séde e povoado) cinco municipaes.

RELIGIÃO — Ecclesiasticamente, o municipio do Pará pertence á archidiocese de Mariana.

Em todos os districtos ha igrejas e capellas.

HYGIENE — O cargo de delegado de Hygiene do municipio é exercido pelo medico Dr. Galba Moss Velloso.

IMPRENSA — O primeiro jornal que surgiu nesta cidade foi em Março de 1894, com o titulo «Cidade do Pará». Depois deste foram publicados mais os seguintes: «Municipio do Pará», «Atlheta», «O Pará», «Cidade do Pará», «O Echo», «O Clarim» e outros de pequeno formato.

Actualmente possue dois a cidade: «O Pará de Minas» de propriedade do Cel. Torquato de Almeida, e a «Semana», de propriedade do sr. Antonio da Rocha Praxedes.

CASA DE CARIDADE — Ha na cidade uma casa de caridade que mantem 12 leitos, estando em construcção um grande e sumptuoso edificio para substituir o actual.

Em o districto de Matheus Leme foi, ha pouco, construido um rico predio para hospital, que tomou o nome de S. Vicente de Paula.

RIQUEZAS NATURAES — As mattas são ricas e abundantes em madeira de lei.

No Municipio encontram-se ouro, manganez, ferro, amyantho, mica, marmore, granito, etc.

AGRICULTURA — Cultivam-se com abundancia o arroz, o feijão, o milho, a canna de assucar, a batata, a mandioca, o amendoim, cebolas, etc.

PECUARIA — De gado vaccum existem no municipio 30 mil cabeças.

Os fazendeiros mais importantes do municipio são os srs. Rozendo Augusto Ferreira, Julio de Mello Franco, José de Mello Franco, Manoel de Souza, João Alexandre, Ignacio Franco, José Gonçalves de Souza, Armando Henrique de Oliveira, Dr. Aristides Milton e innumeros outros, creadores.

FORUM — Dr. Pedro Nestor de Salles e Silva (Juiz de direito); Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Sobrinho (Promotor de Justiça); Dr. Carlos Meirelles Filho (Delegado de Policia).

ADVOGADOS — Dr. Aristides Milton, dr. Raymundo Franzen de Lima, dr. Benedicto Valladares Ribeiro.

MEDICOS — Dr. José Custodio Martins Lage, dr. Murillo de Salles e Silva, dr. Candido da Fonseca

PRODUCÇÃO — O Pará de Minas produziu em 1922: 35.332 toneladas de mandioca; 11.000 toneladas de canna de assucar; 6.320 toneladas de milho; 55.000 arrobas de algodão; 48.000 arrobas de café; 69.600 arrobas de feijão; 22.000 arrobas de arroz.

Além desses, muitos outros productos, como o fumo, batatinhas, fructas, amendoim e mamona, tem tido aqui um largo desenvolvimento. Sem proposito, mas, naturalmente sem razão das condições favoraveis das nossas terras, temos entroduzidos entre nós o preconizado systema da uma verdadeira polycultura.

E' interessante tambem saber-se que, em Pará de Minas, nascem, annualmente 18.000 bovinos e 25.000 suinos, não sendo, ainda nulla a producção de equinos e muares, pois, seu valor ascende a cerca de mil contos de réis por anno.

Talvez se não imagine que o municipio exportou em 1922 (hoje deve ser muito maior a exportação), 150.000 duzias de ovos; 151.000 litros de leite; 24.000 kilos de manteiga; 2.100 duzias de queijos.

Mas, não é só isso. A industria textil continúa em franca e crescente actividade. Dentro de alguns mezes terá ainda o Pará de Minas mais uma grande fabrica de tecidos. Será a terceira.

AGUA POTAVEL — No empenho de melhorar o seu serviço de agua potavel, captando todo o manancial da Grota das Vassouras, foi contractada a compra de 17.000 metros de tubos de 83 pollegadas ao preço de 1$600 o kilo. Foi resolvido que um engenheiro especialista examinasse o serviço existente e que emittisse parecer sobre suas possiveis falhas e defeitos. Foi boa providencia; tanto assim que, com as modificações que vão ser introduzidas e augmento de uma nova linha de canhos, ter-se-á grande melhoria no abastecimento de agua. Nos districtos, com excepção de Matheus Leme e São Gonçalo, onde ha regularidade, é muito dificiente o serviço de distribuição de agua potavel.

INDUSTRIA — Centro industrial de grande futuro, já dispõe de tres fabricas, duas de morim, fundidas, pertencentes á Companhia Industrial Paraense, de que são directores o Cel. Torquato de Almeida, fundador de ambas, e padre José Pereira e Cel. João Alves Ferreira da Silva.

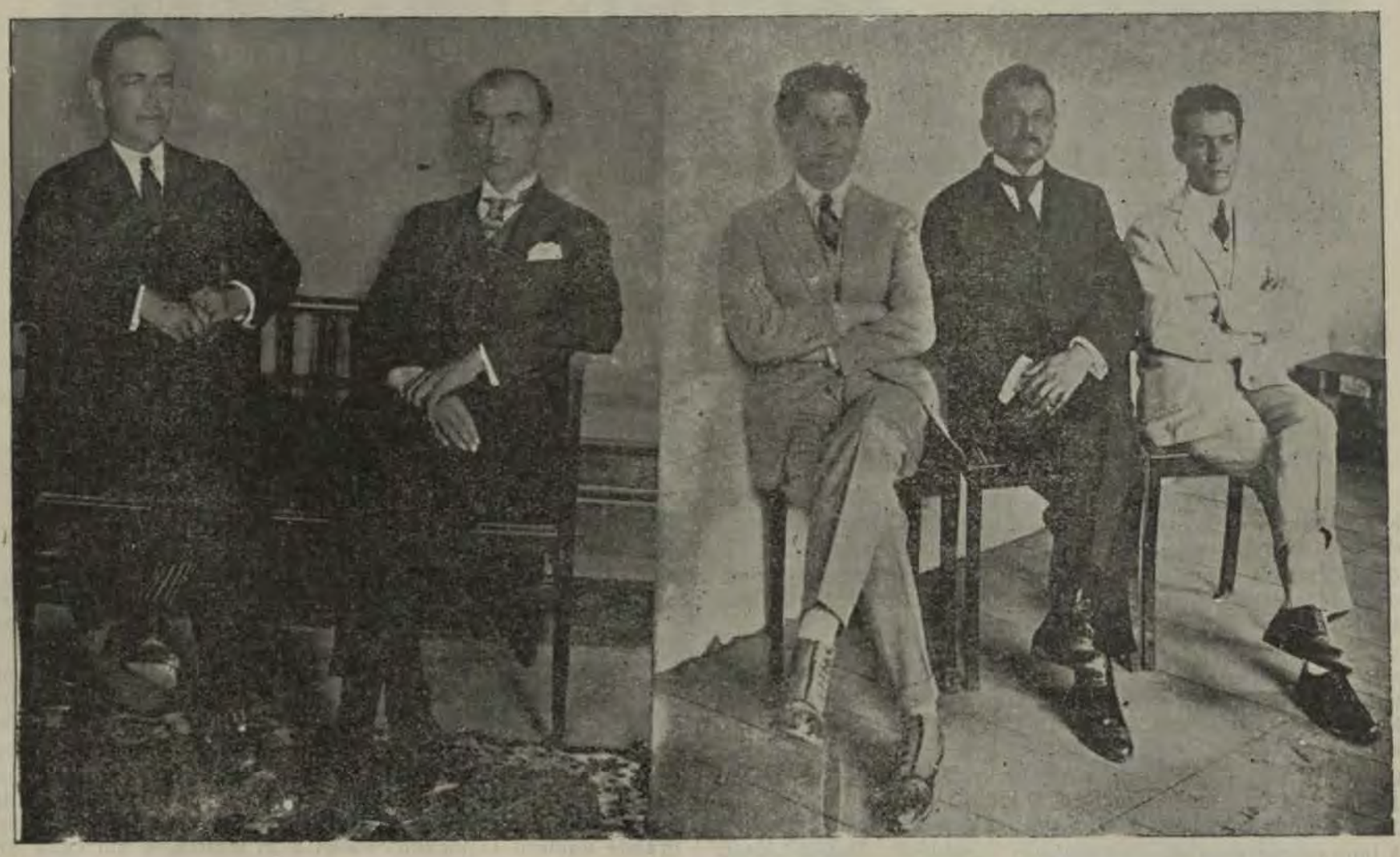
As duas fabricas, onde rodam 200 teares, são as primeiras e unicas que no genero se fundaram em Minas.

Além dessas, ha uma terceira, em construcção, tambem de tecidos, pertencente á Companhia Melhoramentos Pará de Minas, que tem como presidente o sr. cel. Torquato de Almeida.

LINHA PARÁ — MARTINHO CAMPOS — O sr. presidente Mello Vianna, visitou, em 7 de outubro, as obras de ligação ferrea entre Pará de Minas e Martinho Campos.

A ligação, ora em começo, teve os estudos iniciados no dia 1º de Setembro.

E' de 24 kms. a extensão da linha estudada; projectada, 13; locada, em construcção, 2. O leito está prompto numa extensão de 550 metros.



PARÁ DE MINAS — 1) 1º, Aristides Milton, presidente da Camara; 2º, Antonio Carlos Sobrinho, promotor publico. — 2 Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, advogado; Pedro Nestor de Salles e Silva. juiz de direito; Raymundo F. Lima, advogado.

A linha segue pelo ribeirão da Paciencia em rampa de meio por cento e raio minimo de curvatura de 150 metros, sendo 60% a porcentagem em tangente.

Podem ser atacados promptamente 20 kilometros.

Acham-se installados os serviços da 1ª tarefa e da 2ª, estando os demais em via de installação.

As condições technicas permittem a formação de trens de cerca de 400 toneladas e velocidade de 70 kms. por hora, para trens de passageiros.

O reconhecimento foi feito pelo sr. Bernardino Macieira, com cerca de 48 ms. de desenvolvimento.

Os serviços de exploração e locação são chefiados pelo engenheiro José Bhering, auxiliado pelo engenheiro Jorge Sá de Miranda Pinto.

No sentido Martinho Campos—Pará a linha está explorada na extensão de 12 kms., sendo os serviços chefiados pelo engenheiro Manoel Lopes Junior, auxiliado pelo engenheiro Eduardo Bourdot Dutra.

BAEPENDY

A versão sobre a origem do nome Baependy, que nos parece mais circumstanciada e que se acha de accordo com a tradição é a seguinte:

Em 1692 residiam na Villa de Taubaté (S. Paulo) Antonio Delgado da Veiga, seu filho João da Veiga e Mario Garcia que se embrenhavam pelo sertão em busca de gentios e os queriam chamar ao Gremio do Catholicismo, mas que se tornavam depois escravos dos seus pretensos protectores. Esses infelizes referiam a seus dominadores que, para além da grande serra que se ergue ao Sul de Minas, havia muito ouro, e esta noticia, agitando a ambição dos aventureiros, animou-os a se dirigirem para o seio das florestas, até então só povoada de selvagens.

Acompanhados por indios praticos e domesticados, que os guiavam nas veredas incertas do caminho e interpretavam a desconhecida linguagem dos seus antigos companheiros, que ainda não tinham deixado as selvas em que nasceram, transpuzeram o Parahyba, encontrando nas fraldas da Serra da Mantiqueira um aldeiamento de indios, no cimo de um morro, onde pernoitaram e a que deram o nome de Pouso Alto.

Proseguindo a viagem pela margem do Rio Verde, encontraram um outro rio, tributario desse, avistando em suas margens um indio desconhecido, ao qual um dos interpretes dirigiu a seguinte pergunta: BAEPENDY? que, na linguagem dos selvagens, queria dizer: Que gente, que nação é a tua?

Os bandeirantes paulistas, achando graça e poesia no nome indigena que traduziu a pergunta, puzeram ao rio confluente o nome MAEPENDY ou BAEPENDY e este veiu a ser o do arraial, existindo nos archivos da parochia documentos em que se lê esse nome escripto dos dois modos e tambem com — i — (Baependi ou Maependi) — segundo affirma o ex-vigario, monsenhor Marcos Nogueira.

Com o tempo, ergueram-se junto ás margens desse rio os fundamentos de uma nova povoação, que recebeu o mesmo nome e hoje distingue um municipio e comarca importantes.

Na fazenda do Engenho teve começo a povoação. Essa fazenda foi propriedade de Thomé Rodrigues Nogueira de O, que teve parentes em Taubaté.

A casa de residencia, construida de taipas grossas, ostentava, ha pouco, algumas pinturas muito antigas no tecto da primeira sala. Ahi hospedaram-se os primeiros frades portuguezes que pastoreavam este povo, e daqui partiram as primeiras providencias para os trabalhos da mineração e para a construcção da Egreja que foi dedicada á Nossa Senhora do Mont Serrat, que é a padroeira de Baependy, cuja imagem daquelles primeiros tempos é a mesma que se venera no throno da Matriz actual.

Existem na matriz todos os livros de registro. No livro de obitos desse tempo, acha-se registrado o falecimento de Thomé Rodrigues Nogueira do O. Esse Thomé foi capitão-mor, segundo affirma Diogo Vasconcellos.

A fazenda do Engenho foi transferida a João Gomes Lemos, genro de Thomé.

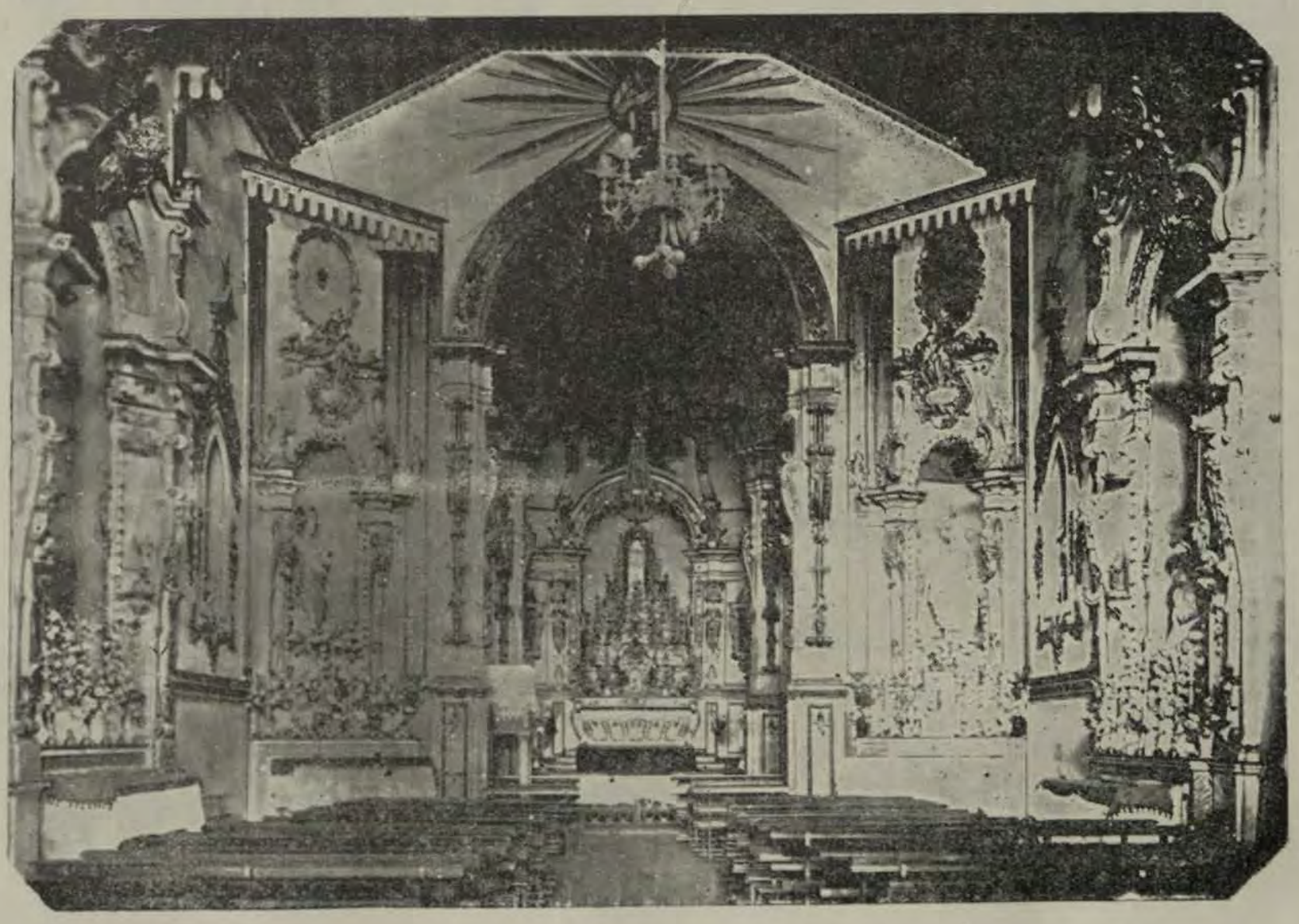
A PAROCHIA—Em 1752 foi creada a parochia de Santa Maria de Baependy. Em 1754 foi trasladada a matriz para melhor local, á margem esquerda do rio Baependy, ao qual os proprietarios denominavam CAMPO DO FORMIGUEIRO, e assim ficou a povoação á distancia 1 k. apenas do rio e livre das enchentes. A povoação conta já uns 200 annos e foi seu primeiro vigario o conego Domingos Rodrigues Affonso, natural de Campanha e sepultado na Matriz. Até o anno de 1917 contava a parochia 24 vigarios.

OURO—Na parte léste da freguezia, nas cabeceiras do Rio Gamarra, encontram-se os vestigios de um trabalho grande, que se attribue a dois jesuitas refugiados nas visinhanças daquelle local, ao tempo em que Pombal os perseguia.

E' um canal aberto em rocha para mudar o curso do rio, afim de apanhar mais facilmente o ouro de seu váu. O ouro das margens desse rio era de superior qualidade. Do Gamarra, ha 50 annos, vinham garimpeiros pobres vender ouro, que apanhavam nos caldeirões do rio.

Na serra do Garrafão e do Lage, a industria extractiva do precioso minerio teve começo, sendo, porém, abandonada ou por deficiencia de recursos, ou desanimo de seguro resultado. Foram incorporadas companhias e até iniciados os trabalhos, fazendo parte de uma dellas o engenheiro Tuker, que pertenceu ao serviço do morro Velho. Isto ha mais de 50 annos. Formou-se ainda outra, de que fazia parte o major Novaes, de Cruzeiro, não tendo colhido resultados compensadores. No Gamarra ainda existem restos de machinismos atirados ao tempo.

O CLIMA — O clima é ameno e saudavel, dos melhores de Minas, não havendo endemias e registrando-se innumeros casos de longevidade.

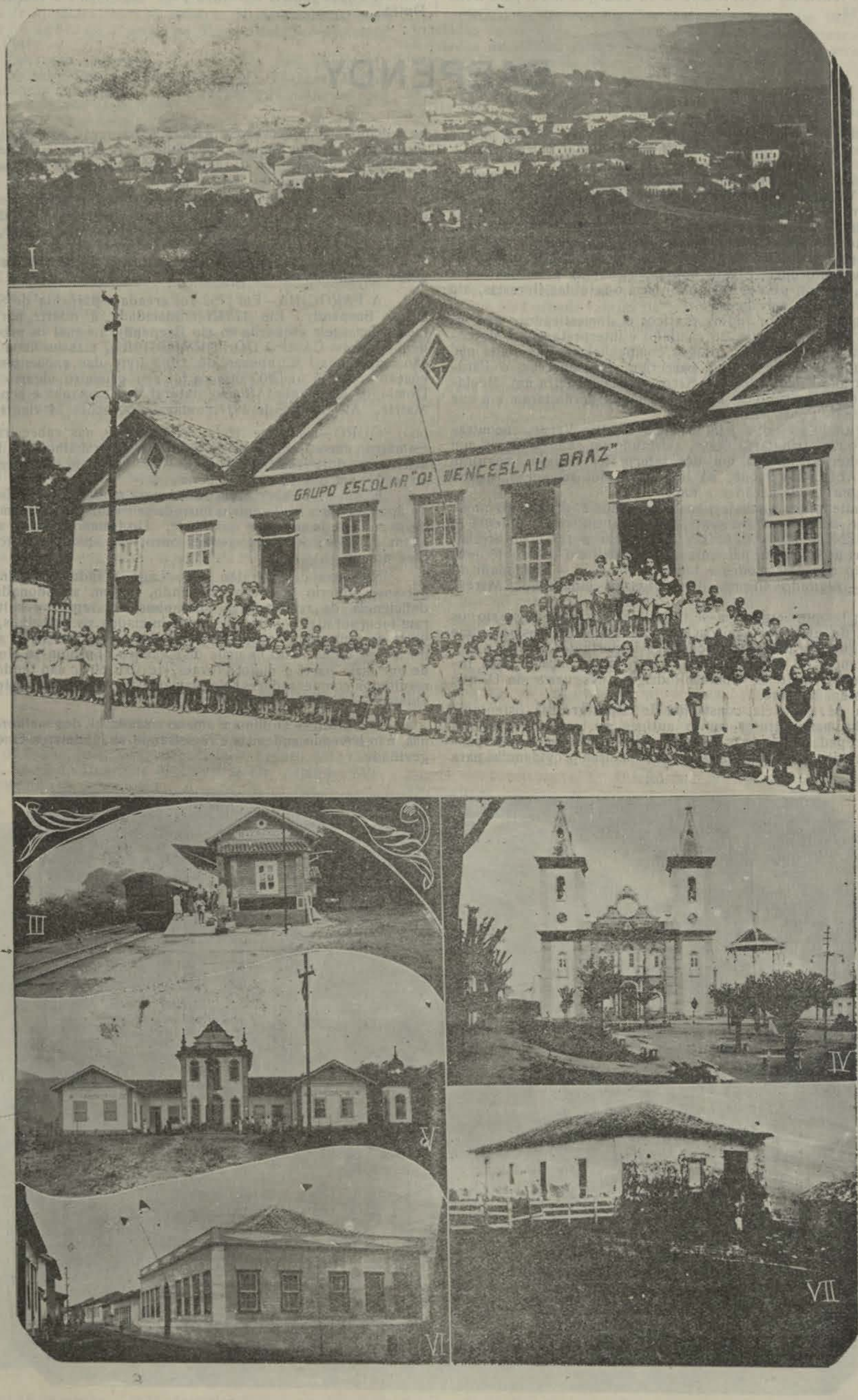


Interior da Egreja Matriz

TOPOGRAPHIA — O territorio do municipio é montanhoso, sendo bellos e limpos os campos e excellentes as pastagens, proprias para gado e carneiros, que, na parte montanhosa, não soffrem á praga dos vernes.

MANTEIGA E QUEIJO — O leite, abundante, transforma-se em superiores queijos e na excellente e reputada manteiga, sendo bastante florescente a industria pastoril, porquanto, adeantados creadores tem de continuo mandado vir reproductores de raça.

FREGUEZIA — Por alvará de 2 de Agosto de 1752, foi a povoação de Baependy elevada á categoria de freguezia, que se tornou villa por alvará de 19 de Julho de 1814 e, por lei provincial nº 759, de 2 de Maio de 1856, foi elevada a cidade, séde de termo e



BAEPENDY — 1 Panorama da cidade. — 2 Grupo Escolar «Dr. Wenceslau Braz». — 3 Estação. — 4 Matriz. — 5 Santa Casa de Misericordia. — 6 Camara Municipal. — 7 Casa de Colono.

comarca, tendo outras pertencido á comarca do Rio das Mortes e hoje conta, além do districto da cidade, os de S. Sebastião da Encruzilhada e S. Thomé das Letras.

VIAÇÃO FERREA — É servido o municipio pela E. F. Rêde Sul-Mineira.

ILLUMINAÇÃO, TELEGRAPHOS E TELEPHONE — É illuminada a cidade, bem como o districto de Encruzilhada, a luz electrica, tendo a cidade telegrapho nacional, rêde telephonica, da «A Mensageira», que a põe em communicação com os 2 districtos, com diversas fazendas do municipio e com a vizinha cidade de Caxambú, além de outros pontos do Estado.

FONTE MINERAL — Distante da cidade, 9 kms., na fazenda do Valle-Formoso, existem preciosas fontes de agua mineral, já sufficientemente analysada e explorada actualmente, pela firma A. Lobato & Comp., sendo grande sua exportação. Essas aguas são curativas das molestias do estomago e intestinos. Um chimico de S. Paulo nellas encontrou substancias analogas ás das aguas de Vichy.

ESTRADAS — Os districtos da cidade de Encruzilhada possuem boas estradas para automoveis e auto caminhões.

AGUA POTAVEL — A cidade dispõe de excellente e bem canalizada agua potavel, nascida na serra de Santa Maria, tendo 14 chafarizes.

POPULAÇÃO — 24.525 habitantes.

SUPERFICIE E POSIÇÃO — A superficie do municipio é de 1.636 kilometros quadrados. Já comprehendeu o municipio Conceição do Rio Verde, que foi incorporado ao municipio de Aguas Virtuosas e foi depois elevado a categoria de villa. A comarca, que foi creada em 1855, é de 1ª entrancia, abrangendo o municipio de Caxambú, creado em 1901. Está situado entre os municipios de Tres Corações, Lavras, Aguas Virtuosas, Christina e Pouso Alto. A cidade tem 14 ruas e 8 praças, sendo duas ajardinadas. As ruas principaes e praças são arborizadas, convenientemente limpas semanalmente.

TEMPLOS — Conta Baependy o magestoso templo, que lhe serve de matriz, obra de arte admiravel, com torres lateraes. Além da matriz, tem as capellas: Rosario, onde se acha collocado o regulador publico; a da Conceição, edificada pela virtuosa senhora Francisca Paula de Jesus, vulgarmente conhecida por NHÁ CHICA: a da Bôa Morte e a da Misericordia. Tem tres cemiterios: o Parochial, o das Mercês e o Districtal.

HOSPITAL — A Santa Casa de Misericordia, fundada pelo benemerito conego Candido de Oliveira Monte-Raso, tendo acommodação para 20 enfermos, subvencionada pela Municipalidade e pelos governos estadoal e federal, tendo medico e capellão, contractados pela Municipalidade, que egualmente, subvenciona a pharmacia local.

INSTRUCÇÃO — A instrucção publica tem merecido a attenção dos poderes publicos, tendo um collegio particular, denominado "Santa Maria", dirigido pelo Prof. Lupercio de Souza Rocha, com internato e externato, sendo este para ambos os sexos e com idoneo corpo docente. O grupo escolar "Dr. Wenceslau Braz", fundado em 1910, com a matricula de cerca de 350 creanças. Annexa ao grupo ha a Caixa Escolar "Amaro Nogueira", que fornece aos alumnos pobres merenda diaria, assistencia medica e pharmaceutica, roupa e objectos indispensaveis ao ensino.

Possue tambem o grupo uma bibliotheca. O predio é de construcção moderna, solidamente edificado. Todos os districtos do municipio possuem escolas estadoaes para ambos os sexos, sendo que em Encruzilhada ha dois collegios particulares para ambos os sexos e com excellente frequencia, tendo tambem uma escola nocturna. E' este o pessoal docente do Grupo Escolar:

Professoras — D. Adolphina Pelucio, D. Isabel Viotti, D. Luiza Divino de Oliveira, D. Maria da Conceição Almeida, D. Maria de S. Antonio Seixas Oliveira, D. Thereza de Jesus Nunan; adjunctas: D. Rachel de Oliveira Campos e D. Maria Apparecida de Seixas Oliveira; directora interina, Florisbella Telesphora de Mesquita. Servente, D. Auta de Magalhães.

ESTABELECIMENTOS E CORPORAÇÕES — A cidade possue uma bem montada pharmacia, denominada "S. José", do pharmaceutico cap. Maximiano Guimarães, autor de diversos excellentes preparados. Tem dois açougues, duas padarias, dois cinemas: o «Baependy», que funcciona em predio para isso destinado e que se presta para representações theatraes, com capacidade para conter 300 pessoas, e o Cine Central, em confortavel e moderno predio, podendo comportar 250 pessoas e tendo camarotes. O primeiro é de propriedade do sr. José Felippe Serva e o ultimo do sr. Miguel Salomé, praça Monsenhor Marcos. Existem na cidade duas excellentes corporações musicaes, «Carlos Gomes» e «Sagrado Coração de Maria». Tem uma bem montada typographia, de propriedade do ten. José Vieira Manso e onde é publicado semanalmente «O PATRIOTA», redigido pelo illustrado jornalista, Cel. Mario B. da Costa Lara. Ha uma sociedade esportiva, denominada Foot-Ball Club, tendo campo apropriado e grande numero de associados.

CAMARA — Na Casa da Camara, onde funcciona o tribunal do jury, além das Repartições Municipaes, funccionam, egualmente, o Forum e a Collectoria Estadoal. E' um predio confortavel.

CAFE' — O municipio possue intensa lavoura de excellente café, principalmente na fazenda da Rozetta.

INDUSTRIA VINICOLA E OUTRAS — A industria vinicola está bastante desenvolvida exportando os fabricantes de superior vinho, em numero de 11, acreditado producto, tendo sido premiados, com medalha de prata, na Exposição do Centenario os fabricantes: Viuva Silva & Filhos, Joaquim A. Lopes e Manoel Antonio de Oliveira.

A familia Viotti foi premiada com medalha de ouro no alludido certamen industrial pela fabricação de superior licor de pecegos, já premiado em diversas exposições, sendo grande a exportação.

Ha consideravel exportação de doces e dos afamados cigarros de Baependy.

FILHOS ILLUSTRES — Baependy tem produzido homens notaveis na politica, nas sciencias e nas artes. Dentre seus filhos illustres contam-se o visconde de Jaguary, que foi Senador e presidente do Senado do Imperio; Dr. Costa Machado, que foi presidente da provincia na monarchia; Drs. Torquato Junqueira, Polycarpo Rodrigues Viotti, ex-deputados federaes; Dr. Antonio C. Carneiro Viriato Catão, notavel tribuno; Cel. Domingos Rodrigues Viotti, deputado e senador estadoal; Dr. Cornelio Pereira de Magalhães, deputado á assembléa provincial, no Imperio; Commendador José Pedro Americo de Mattos e Amaro Carlos Nogueira, idem; Cel José Pereira de Seixas deputado estadoal em passada legislatura e muitos outros, como o fallecido capitão de engenheiros, Dr. José Americo de Mattos, intendente municipal no Rio e deputado federal. Nas letras conta-se José Joaquim do Carmo Gama, illustre belletrista, membro da Academia Mineira de Letras, e o Dr. Manoel Viotti, inspirado poeta e consagrado publicista, residente em S. Paulo.

Varios Baependyanos têm dado á luz da publicidade obras literarias como Amador Cobra, José Divina e Arcelino Costa.

O festejado poeta e literato, Dr. Arthur Brazilio de Araujo, de saudosissima memoria, aqui publicou obras consagradas pela critica.

O notavel cirurgião, Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães era filho desta lendaria terra.

(Notas fornecidas pelo conceituado prof.ª José Divina.)

ITAÚNA

O antigo curato de Sant'Anna de S. João Acima foi, por lei de 3 de Abril de 1.839, transferido da parochia de Pitanguy, para o curato do Espirito Santo de Itapecerica, que é nesta data elevada á cathegoria de parochia. Fez parte da parochia do Espirito Santo de Itapecerica dois annos, pois em 7 de Abril de 1841 foi o curato Sant'Anna de S. João Acima elevado, pela lei mineira nº 209, á cathegoria de parochia, fazendo parte da mesma o curato de Cajurú. Em 21 de Abril de 1.889, foi fundado, neste districto, o Club Republicano 21 de Abril, com o fim de trabalhar pela prosperidade republicana. Em 13 de Abril de 1890, publicava-se o primeiro periodico, que se editou nesta cidade, o «Centro de Minas», o qual suspendeu sua publicação depois de 8 annos de existencia proficua. Em 1891 installava-se a Cia. de Tecidos Santannense com o Capital de.... 600:000$000, sendo a sua primeira directoria a seguinte: Manoel José de Souza Moreira—Presidente, dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira—Secretario, Manoel Gonçalves de Souza Moreira—Thesoureiro e Antonio de Mattos—Gerente.

Em 16 de Setembro de 1901, pela lei mineira nº 319 é o districto de Sant'Anna de S. João Acima elevado a séde de municipio, com a denominação de Itaúna.

Os municipio de Itaúna, Cajurú e povoado Tinocos, desmembrados do Municipio do Pará e dos districtos de Conquista e Itatiayussú desmembrados de Bomfim. A villa de Itaúna é elevada á séde de termo pela lei nº 375, de 19 de Setembro de 1903, formando com o Pará, a comarca do Pará.

Pelo decreto nº 2.248, de 8 de Julho de 1908, foi creado o Grupo Escolar da Cidade, denominado «Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves». Em 10 de Dezembro de 1912, era inaugurada a illuminação electrica. Em 30 de Junho de 1923, foi inaugurada a Agencia do Telegrapho Nacional, desta cidade, denominada «Manoel Gonçalves», pelos esforços do então Secretario do Interior, dr. Fernando de Mello Vianna.

Pela lei nº 879, de 24 de Janeiro de 1925, é o termo de Itaúna elevado á séde de comarca, tendo annexo o termo de Divinopolis.

A cidade de Itaúna, é uma das mais prosperas da zona Oeste de Minas, situada 840 metros acima do nivel do mar, no ramal ferreo da Oeste de Minas, que liga Bello Horizonte á Divinopolis.

A cidade é dotada de optima illuminação electrica, agua potavel, rêde de exgottos, serviço telephonico e telegraphico, cinemas, imprensa, clubs recreativos, confeitarias, hoteis, hospitaes, institutos de instrucção secundaria para ambos os sexos, uzinas electricas, prosperas industrias, commercio desenvolvido, muitos automoveis, etc...

POPULAÇÃO—36:622 habitantes.

RENDA DO MUNICIPIO—de 98 contos ultima renda annual do municipio.

DIVISÃO DISTRICTAL. — Pertencem ao municipio os seguintes districtos:

CARMO DO CAJURU' — distante 30 kilometros da séde do municipio, com os seguintes povoados: Cunha, Empanturrado, Jacuba, Maribondo, Ribeiro e Salgado.

ITAGUARA—distante 48 ks. da séde, com os seguintes povoados: Agrello, Bôa Vista, Conceição do Pará, Dias e Varzea.

ITAUNA — 1 Funccionarios da Camara. — 2 Dr. Mario Gonçalves, presidente da Camara. — 3 Paço Municipal. — 4 Vista parcial da cidade.

ITATIAYUSSU'—distante 27 ks. da séde, com os seguintes povoados: Corrego de Pedras, Cruz das Almas, Medeiros, Porteiras e Retiro dos Pintos.

SERRA AZUL—a 18 ks. da séde do municipio, com os seguintes povoados: Caxambú, D. Maria e Jardins.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS

A séde do municipio dista de	Bomfim	60	ks.
A » »	de Claudio	60	ks.
A » »	de Divinopolis	45	ks.
A » »	do Pará	36	ks.

VIAÇÃO FERREA. — O municipio é servido pela estrada de ferro Oéste de Minas.

CASAS.—Na cidade existem actualmente 950 casas construidas, e muitas outras em construcção.

LAVOURA.—Do municipio, são as principaes: o café, canna de assucar, milho, feijão, arroz e mandioca.

INDUSTRIAS. — Tecidos, beneficiamento de café e arroz, farinha de mandioca, polvilho, lacticinios, cortumes, etc.

COMMERCIO — O de tecidos de algodão, gado vaccum e generos alimenticios.

FABRICAS.—Na séde existem as seguintes: "Companhia Industrial Itaunense", com o capital de 2.000:000$000 contos,—com 117 teares, e fiação correspondente em funccionamento, e 143 teares e fiação correspondente, encommendados para augmento da fabrica, devendo os mesmos ficarem assentados dentro de 6 mezes. Esta mesma empresa possue duas unidades electricas de 300 cavallos cada uma e está assentando outra de 530 cavallos.

«FABRICA DE TECIDOS SANTANNENSE»— Com o capital de 900:000$000, com 140 teares e fiação correspondente: possue 2 unidades electricas com capacidade para 400 cavallos.

Além das duas grandes fabricas de tecidos, existem na cidade: 4 cortumes, sendo dois em grande escala, 4 machinas de beneficiar café, 4 de machinas de beneficiar arroz, 3 de fabricar manteiga, tendo uma dellas annexo machina para fabricação de gelo e pausterisação de leite. 2 fabricas de moveis. 2 serrarias. 1 fabrica de martellos para teares. 1 fundição. 1 fabrica de calçados. 1 fabrica de massas alimenticias e diversas industrias de ceramica.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO.—Tecidos de algodão, gado vaccum e suino, manteiga, queijos e cereaes. A exportação é calculada, annualmente, em 6 mil e tantos contos, e a importação para mais de 3.500:000$000 contos.

RIQUEZAS NATURAES.—As principaes são: Manganez, Ferro, Marmore, Quedas d'agua, pastagens e cascas taniferas.

RIOS.—Os principaes: São João, Vermelho, Conquista e Empanturrado.

SERRAS.—(Principal) Itatiayussú, cujo pico se acha a 1.500 mtrs. do nivel do mar.

Pertencem ao districto da cidade os seguintes povoados: Angú Secco, Arrudas, Campos, Carneiros, Corrego do Soldado, Santannense, Garcias, Olaria, Pasto das Eguas e Teixeiras.

AREA.—1.215 kil.2

ALTITUDE:—809 ms.

GRUPO ESCOLAR.—A frequencia do primeiro semestre foi de 635, funccionando em 2 turmas.

ESCOLA NORMAL. — E' dirigida por irmãs de caridade. Está funccionando em predio provisorio até concluir-se o novo edificio, que é sumptuoso e confortavel.

Foi edificado por ordem do exmo. sr. dr. Mello Vianna. E' seu director, o exmo. sr. dr. Mario Mattos e a sua frequencia é de 140 a 150.

TELEGRAPHO.—Acha-se installado em um magnifico predio á praça da Matriz.

CASA DE CARIDADE.—A Casa de Caridade "Manoel Gonçalves" foi fundada devido á generosidade do benemerito Itaunense cel. Manoel Gonçalves de Souza Moreira, que deixou em testamento grande parte de seus haveres, avaliados em mais de mil contos, destinados a amparar e minorar os soffrimentos dos desprotegidos da sorte.

A actual meza administrativa é a seguinte: Dr. Dario Gonçalves, Provedor; Mardocheu Gonçalves de Sousa, vice-provedor; Dr. Affonso dos Santos, Secretario; Francisco de Araujo Santiago, Thesoureiro; Francisco Marques da Silva, Procurador.

Sobre este notavel estabelecimento, nada se pode accrescentar ás impressões de um illustre visitante, transmittidas a um jornal carioca, em fins de Outubro:

«A Casa de Caridade «Coronel Manoel Gonçalves de Souza Moreira» é uma das melhores de todo o Estado de Minas, gosando de grande e proclamada reputação regional. Distando pouco mais ou menos de um kilometro da cidade, á margem da linha ferrea, onde existe uma pequena parada para o embarque e desembarque dos innumeros doentes que alli afluem, ergue-se magestoso o vasto e imponente predio.

Magnificamente installada, construida em logar saudavel, está amplamente dotada de todos os requisitos necessarios á pratica da cirurgia moderna. As operações cirurgicas são feitas diariamente alli. Corta-se de manhã á noite...

O principal medico-operador da Santa Casa de Itauna, é o dr. Dorinato Lima. Este é o chefe do corpo medico, o tudo dalli, hoje considerado como um dos nossos melhores e mais competentes operadores, e tanto trata com carinho o rico como o pobre.

Como dissemos, á San.a Casa de Itauna chegam, diariamente, doentes á procura de remedio. Individuos papudos, aleijados, estropiados, cambaios, de tudo alli se vê.

Estive na presença de um doente «barriga d'agua», vindo de São José do Canastrão, ha mais de 200 leguas de Itauna, esperançoso —disse elle—de que o Dr. Dorinato lhe tirasse a agua da barriga. De Bello Horizonte, de Juiz de Fóra, até mesmo do Rio, segundo apuramos, vem gente se operar na Santa Casa de Itauna. Todo o mundo alli proclama a excellencia do corpo clinico e cirurgico do hospital.

Tambem são medicos daquella casa os drs. Dario Gonçalves, Antonio Lima Coutinho e Lincoln Nogueira Machado.

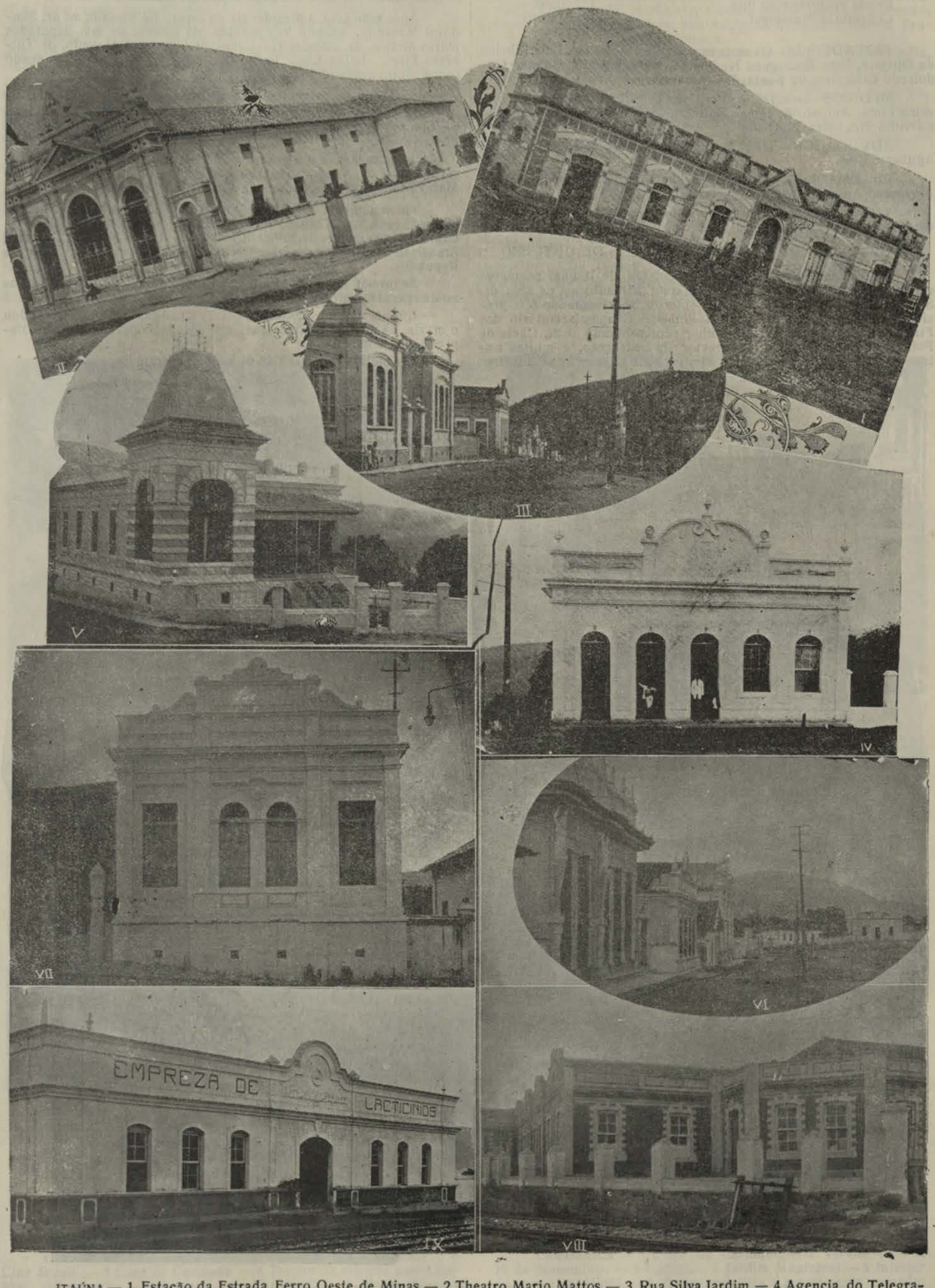
Os doentes são carinhosamente tratados pelas Irmãs de Caridade. Algumas se destacam pela infinita bondade de seus corações, como a superiora, Irmã Candida de Jesus, Irmã Celeste, Irmã Amelia, Irmã Alda, Irmã Therezinha e Irmã Clara. Ha ainda tres enfermeiros que são bastante solicitos e attenciosos para com os doentes; são elles os srs. Messias, Bonifacio e Benedicto.

A Santa Casa possue uma optima pharmacia e uma perfeita installação dos apparelhos de Raio X. Assim, graciosamente deixamos registrada a optima impressão que trouxemos da Santa Casa de Itauna»

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—A cidade acha-se profusamente illuminada a electricidade, fornecida pela Cia. Industrial Itaunense, sendo 220 fócos de 50 velas e 20 de 200, num total de cerca de 15.000 velas.

AGUA E EXGOTTO—A cidade já é abastecida de agua potavel e rêde de exgotto e, devido ao seu desenvolvimento, estão sendo completamente remodelados e augmentados, devendo ficar concluidos em seis mezes.

TELEPHONES—A cidade é servida por apparelhos, em numero de 50, e está em communicação com os districtos de Itapuara e Itatiayussú por uma rêde telephonica que excede de 50 kilometros. Ha na cidade 3 estações de radio-telephonia em funccionamento.



ITAÚNA — 1 Estação da Estrada Ferro Oeste de Minas — 2 Theatro Mario Mattos — 3 Rua Silva Jardim — 4 Agencia do Telegrapho Nacional — 5 Palacete Viuva Dr. Augusto Gonçalves — 6 Trecho da Praça da Matriz — 7 Club Recreativo — 8 Companhia Industrial Itaunense — 9 Empreza de Lacticinios.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1924.

Collectoria Federal	216:000$000

COLLECTORIA ESTADOAL

Movimento toial	238:186$000
Renda propriamente dita	189:806$000
Collectoria Municipal	121:314$503

FAZENDEIROS—Os mais importantes são os srs. Luiz Ribeiro de Oliveira, João Rodrigues N. Penido, Gerson A. da Cunha, Godofredo Gonçalves da Souza, João Gonçalves de Souza e outros.

MEDICOS—Drs. Dario Gonçalves de Souza, Dorinato de Oliveira Lima, Antonio A. Lima Coutinho, Lincoln Nogueira Machado e Ovidio Nogueira Machado.

ADVOGADOS — Drs. Mario Mattos (deputado estadoal) e Agilberto Pires.

PHARMACIAS—Adherbal de Mello Victoy, Aristeu Gonçalves, Agrippino Augusto Lima, Nogueira & Cia.

VIGARIO—Rvmo. Pe. Cornelio Pereira Fonseca e João F. Alvares da Silva, (Coadjuctor).

INSTALLAÇÃO DA COMARCA NO DIA 18 DE OUTUBRO

Foi solennemente installada a comarca de Itauna, comparecendo ao acto, que se revestiu do maximo brilhantismo, os srs.: dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior, representando o sr presidenie Mello Vianna; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario das Finanças; dr. João de Freitas Filho, representando o sr. Chefe de Policia; dr Lucio dos Santos, director da Instrucção, e muitas outras pessoas que de Bello Horizonte, para alli seguiram. Os illustres viajantes chegaram á formosa e prospera cidade ás 11 horas, sendo recebidos na estação pelas altas auctoridades locaes e grande massa popular.

A's 13 horas, realizou-se a sessão da installação, presidida pelo sr. dr. Pedro Nestor de Salles e Silva, juiz de direito da comarca do Pará, que empossou o juiz da nova comarca, sr. dr. Elizeu Jardim, pronunciando por essa occasião eloquente discurso.

Após esse acto, a presidencia da sessão foi passada ao dr. Sandoval Azevedo, usando em seguida da palavra os srs. deputados Mario Mattos, dr. Alcides Gonçalves, dr. Sandoval Azevedo, dr. Gilberto Pires, Ataliba Lago, Pedro Gontijo e dr. Eliseu Jardim, sendo todos muito applaudidos.

Seguiram-se as visitas á Escola Normal e Grupo Escolar.

Na Escola Normal foi o sr. dr. Sandoval Azevedo saudado por um professor do estabelecimento, respondendo em scintillante discurso.

A' noite houve um grande banquete no Club Itaunense, offerecido ao sr dr. Sandoval Azevedo, que foi saudado pelo deputado Mario Mattos, agradecendo em seguida, num bello improviso.

Falou tambem o sr. dr. Alcides Gonçalves saudando o sr. dr. Djalma Finheiro Chagas, que agradeceu em eloquente discurso. Oraram ainda os srs. dr. Lincoln Machado, Ramos Arantes e coronel Francisco Santiago, que fez o brinde de honra ao Presidente da Republica.

Seguiu-se animado baile no Club Itaunense prolongando-se as danças até muito tarde.

Em um dos seus intervallos o sr. dr. Agenor de Senna saudou o sr. dr. Lucio dos Santos. que, em agradecimento, produziu impressionante oração.

A comitiva regressou ás 24 horas, em trem especial.

ITAÚNA — 1 Predio onde funcciona provisoriamente a Escola Normal — 2 Predio para a Escola Normal — 3 Egreja Matriz — 4 Casa de Caridade Manoel Gonçalves — 5 Grupo Escolar Dr. Augusto Gonçalves.

CARANGOLA

A cidade de Carangola conta 80.299 habitantes, é dotada de clima bom, agua potavel, rêde de exgotos, installações sanitarias, calçamento a parallelepipedos, de um jardim na praça principal, uma ponte metalica e duas de cimento armado, varios predios de construcção moderna, diversos hoteis, 12 pensões, 266 casas commerciaes, dois cinemas, diversos bars e cafés, oito pharmacias, uma drogaria, oito padarias, trcs agencias bancarias — a do Brasil, Hypothecario de Minas Geraes e a do Commercio e Industria— algumas casas atacadistas, Forum, Camara, Repartições federaes e estadoaes, uma Egreja Catholica, uma Protestante, uma Loja Maçonica, duas fabricas de sabão, uma de assucar, duas de macarrão, duas de bebidas, uma de porcellana, uma de gelo, duas ceramicas,, uma serraria movida a electricidade.

A cidade é dotada tambem de illuminação electrica, um Grupo Escolar, uma Escola Normal, um Gymnasio e diversas escolas publicas isoladas e particulares, diurnas e nocturnas.

A cidade e a séde da Comarca possuem approximadamente 2.000 predios, é banhada pelo rio que lhe dá o nome e é tambem servida por quatro estradas de rodagem, tres trens da Estrada de Ferro Leopoldina, sendo dois diarios.

Suas ruas são as seguintes: 15 de Novembro, Marechal Deodoro, dr. Olyniosio Teixeira, Santa Luzia, Mello Vianna. As principaes: Barão S. Francisco, Quintino Bocayuva, Silva Jardim, Affonso Celso Junior, Bello Horizonte, Cesario Alvim, Moreira Carneiro, Romanos, Magalhães Queiroz, cel. Adolpho, Triangulo, Carlos Prates, Bairros, Santa Emilia e Nolasco.

Possue tambem um Asylo e uma Santa Casa de Misericordia, com excellentes installações e um corpo medico, que dirige os estabelecimentos, dois jornaes, tres typographias e duas livrarias.

O municipio compõe-se de 8 districtos:—Cidade, Faria Lemos, Espera Feliz, S. João, Divino, S. Francisco, Alto Carangola, (hoje Arrozal) e Alvorada. Os 4 primeiros são servidos pela Estrada de Ferro Leopoldina e todos os outros por estradas de rodagem em numero de 16, afóra duas de automoveis.

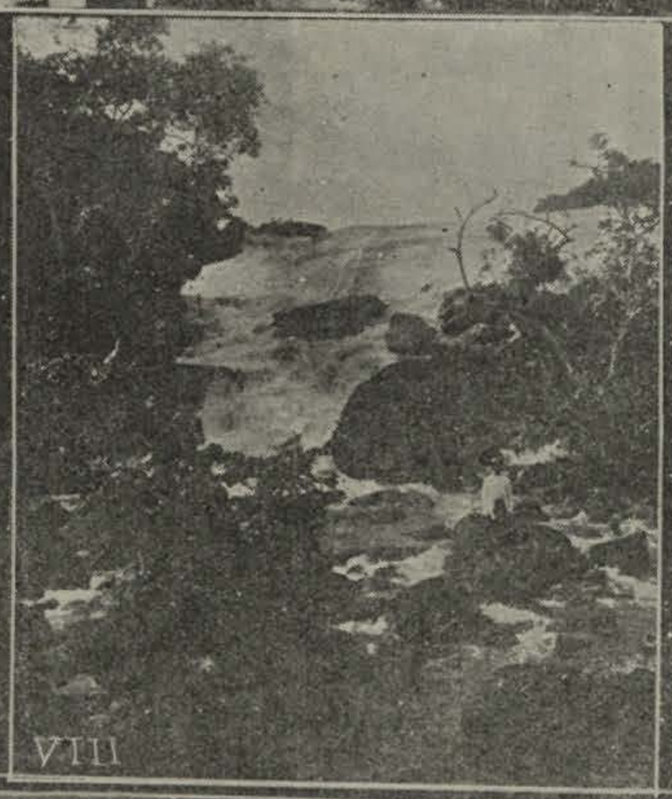
AREA—1.929 ks. quadrados.

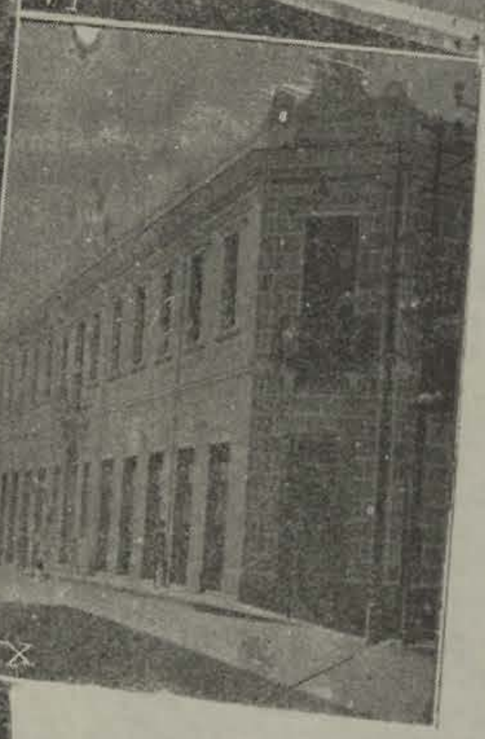
PRODUCÇÃO—O seu terreno é fertil, produz café em grande quantidade, arroz, feijão, milho, canna de assucar, batatas, fumo, etc.

Diversas são as situações agricolas de lavoura mixta e varias as fazendas tambem de lavoura mixta, dentre as quaes as principaes são as de propriedade dos srs: - cel. Adolpho Euzebio de Carvalho, Darcet Batalha, Agostinho Brandão, José Pio de Abreu, Maninho Carlos de Souza, Luiz Lourenço de Lima, d. Maria Miranda, Juvenal Finto, Manoel Antonio Vieira, Albino Luiz da Silva Thomé, Francisco Lattori e Joaquim Bartholomeu Pedrosa.

CARANGOLA — 1 Paço Municipal. — 2 Ponte metallica e o Cine Brasil. — 3 Casa de Caridade. — 4 Trecho da estrada particular para automoveis. — 5 Gymnasio de Carangola. — 9 Grupo Escolar Mello Vianna. — Interior do Theatro Brasil. — 8 America Hotel. — 9 Grande fabrica de porcellana.

CARANGOLA — 1 Casa de Caridade. — 2 Trecho da rua 15 de Novembro. — 3 Cadeia.— 4 Jardim Municipal.— 5 Interior do America Hotel. — 6 Ponte metallica e em cimento armado. Lindo trecho que atravessa a cidade.— 8 Vista panoramica.— 9 Estação da Estrada de Ferro Leopoldina.





CARANGOLA — 1 Egreja Matriz, vendo-se ao lado o Paço Municipal. — 2 Grupo dos funccionarios do Forum. — 3 Banco do Brasil. — 4 Parte da Praça Maximiliano, vendo-se ao fundo a casa do dr. Mesquita, deputado estadoal. — 5 Jardim Publico. — 6 Banco Hypothecario e Agricola de Minas. — 7 Trecho de uma estrada de automoveis. Propriedade particular. — 8 Cachoeira Boi, do rio Carangola, na fazenda do Juca Salomé. — 9 Hotel Central. — 10 Cachoeira do Boi, do rio Branco. na fazenda de J. Salomé.

Dr. Adolpho Euzebio de Carvalho,
Presidente da Camara Municipal.

O municipio é enriquecido tambem por uma fonte de agua mineral que se denomina Fervedouro, cuja nascente é no districto de São Francisco do Gloria, no logar que lhe dá o nome, é muito apreciada e constantemente visitada.

MEDICOS—Os que residem na cidade: drs. Manoel José da Cruz, Jonas Faria Castro, Waldemar Soares, Benjamim Ferreira, Vicente Gasde, Oswaldo Souza, Paulo J. Coelho, Luiz G. Junior e Plinio Cruz.

MAGISTRADOS—Drs. João Francisco de Novaes Paes Barreto, juiz de direito, José Burnier Pessoa de Mello, juiz municipal, Jonathas Porto, promotor de justiça.

ADVOGADOS—Drs. João Baeta Neves, M. D. de Carvalho, Pedro Mourão, Pedro Baptista Martins, Francisco Dutra de Mesquita, Antonio Ferraz de Carvalho, José Ribeiro de Miranda, Amilcar Alves de Souza, Xenofonte Mercadante, Lauro Lustosa.

VEREADORES—Coroneis Adolpho Euzebio de Carvalho, Agostinho Brandão, Raymundo Neves de Oliveira; srs. Henrique Lacerda, Erenio de Souza Castro, Marinho Carlos de Souza, José Pio de Abreu, Antonio Rodrigues Valente; drs. Francisco Duque Mesquita, Pedro Mourão.

RELATORIO DA CAMARA MUNICIPAL NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1925

Renda	26:814$240
Despesa	25:029$630

COLLECTORIA ESTADOAL—RECEITA DE NOVEMBRO

Renda ordinaria	30:782$400
Renda extraordinaria	75:852$308

DESPESA

A despesa foi de	40:759$367
Saldo recolhido ao Banco Hypothecario	35:092$941

ESTRADA DE FERRO

Passagens	29:058$000
Cargas	102:889$000
frete pago e a pagar.	
Encommendas despachadas	5:884$000
frete pago e a pagar.	
Encommendas recebidas	9:510$000
frete pago e a pagar.	
Cargas recebidas	48:666$000
frete pago e a pagar.	

A distancia de Carangola a Bello Horizonte é de 687 ks.
ALTITUDE—399 metros.
POPULAÇÃO—80.299 habs.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA—1924

Aguardente	320.000	litros
Arroz	600.000	kilos
Batata ingleza	45.000	»
Batata doce	225.000	»
Café	6,550.000	»
Canna	35.000.000	tons.
Assucar (todos)	3.700.000	kilos
Feijão	1.200.000	»
Fumo	180.000	»
Milho	18.000.000	»
Farinha de milho	45.000	»
Farinha de mandioca	60.000	»

CAXAMBÚ

Nossa Senhora dos Remedios de Caxambú, simplesmente "Caxambú", era uma pequena povoação do municipio de Baependy, celebre por suas fontes medicinaes. Tão surprehendentes foram as curas obtidas pelos primeiros doentes, que dellas fizeram uso, que o povo as denominou «Aguas Santas». Mais tarde lhes sendo conhecidos a natureza, a composição, os effeitos physiologicos e theurapeuticos, se foi dissipando o caracter mystico e as fontes tomaram o nome de «Aguas Virtuosas» de Baependy.

Crescendo todos os dias a reputação das fontes maravilhosas, que vieram salvar o municipio da decadencia em que se precipitava, o nome de Baependy foi substituido por outro mais moderno: Aguas de Caxambú.

Caxambú é uma palavra formada por dois vocabulos da lingua ambunda ou angolense: *cacha*, tamborar e *numbu*, musica pela queda da syllaba medial *um*.

Caxambú é termo muito corrente no Brasil para designar o tambor em forma de *cone* truncado, a cujo som dansavam os escravos nas fazendas, e, por analogia, chama-se em Minas Caxambú aos morros que têm a conformação de um cone truncado; e, por extensão, algumas fazendas, em que existem taes morros, tomam o mesmo nome.

A freguezia de Caxambú fazia parte de uma extensa fazenda, conhecida por este nome, por causa do morro que domina o actual parque, em que se acham as fontes medicinaes. Tornando-se celebre aquella parte da fazenda, sobretudo depois da desapropriação da area occupada pelas fontes, o povo, para distinguir a fazenda da povoação, começou a chamar a esta "Caxambú" e aquella "Caxambú Velho". Pertencia toda aquella zona ao sargento-mór Joaquim Silverio de Castro Souza Medrinho, que franqueou o uso das fontes a quantos vieram procurar allivio aos seus soffrimentos; os herdeiros imitaram o seu exemplo, até que, feita a desapropriação, organisou-se a primeira empreza, que as explorou.

Os primeiros bemfeitores de Caxambú foram: o fazendeiro Joaquim Teixeira Leal, Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães, João de Oliveira Arruda, João Constantino Pereira Guimarães, José Nogueira, que procuraram conservar e transmittir aos posteros aquelle thesouro inexgotavel. São nomes dignos de veneração e da gratidão das novas gerações.

O decano dos frequentadores de Caxambú foi o Pe. Corrêa de Almeida, que em 1849 viera ás aguas acompanhar o Pe. Joaquim Camillo de Britto, vigario de Barbacena, torturado por uma dyspepsia antiga. O Pe. Britto curou-se radicalmente, e, de volta a Barbacena, foi recebido com grande regosijo de seus amigos.

Esta cura teve echo em toda a provincia como um anno antes a do vigario de Itaquahy.

Não tardou que de toda parte affluissem dyspepticos, rheumaticos, anemicos etc., os barões de Juiz de Fóra, o marquez de Paraná, o Cel. Francisco de Paula Lima, o capitão Manoel de Castro Guimarães, o Cel. José Vieira de Rezende Silva, foram os primeiros.

O senador Theophilo Ottoni chega a Caxambú em estado deploravel, e seis mezes depois era uma cura apregoada.

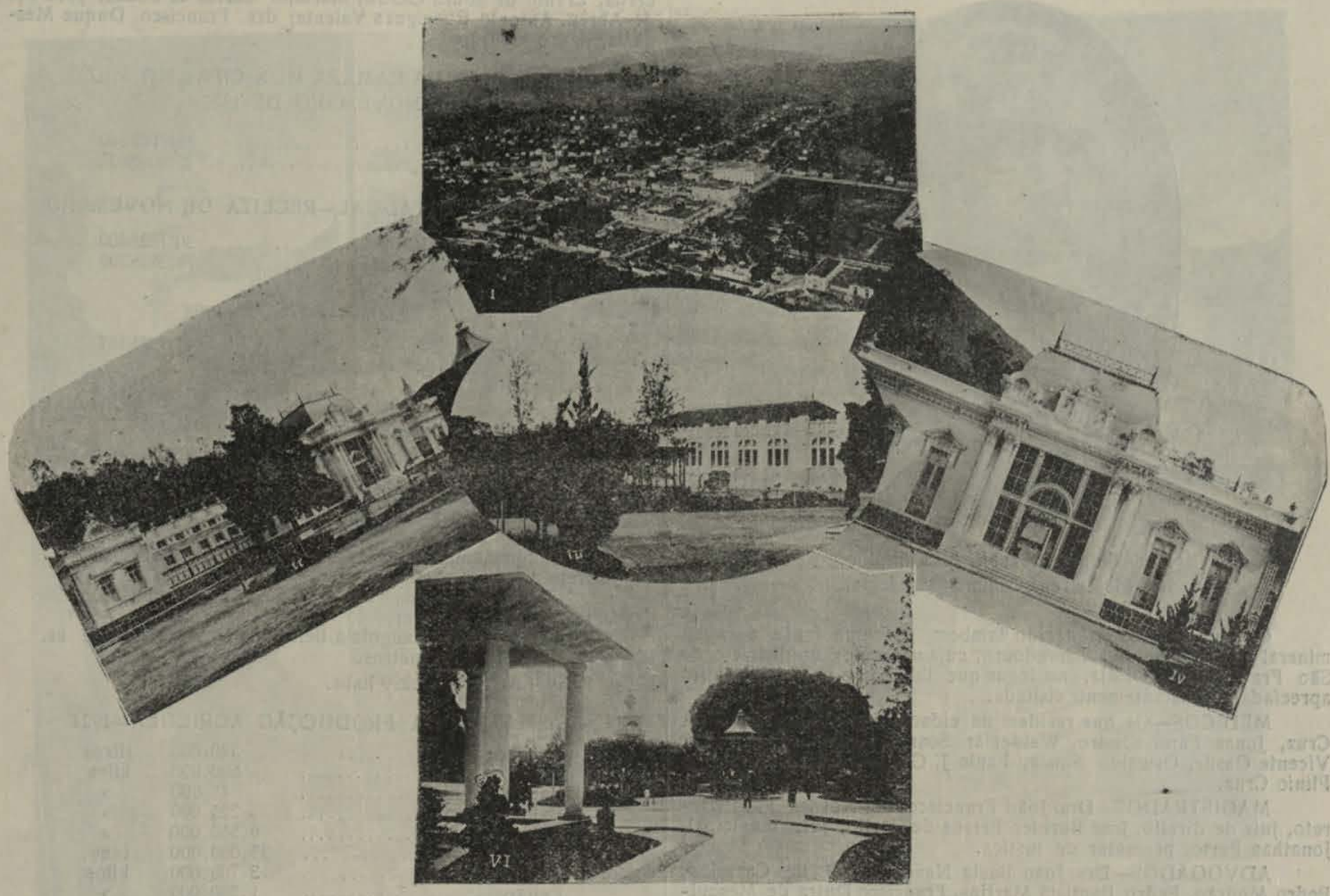
Não era só reputado Caxambú por suas aguas; seu clima attrahia grande numero de clientes.

As aguas curavam dyspepsia, anemia, os calculos renaes, biliares, vesicaes, não havia duvida; mas uma propriedade singular tinham ellas tambem: senhoras que nunca tinham concebido, outras, que pareciam já ter pago seu tributo á natureza e descançavam desde longos annos, tornavam-se mães depois de seu uso. Chegou esta fama á côrte Imperial e a princeza d. Izabel, anciosa de perpetuar a dynastia dos Braganças, fez a viagem a Caxambú em 1868. Não confiando, porém, bastante nas propriedades proficuas das aguas, dirigiu um voto a Santa Izabel de Hungria, promettendo-lhe construir um templo no morro da Cruz, onde em 1863, um dos moradores mais estimados de Baependy, o pharmaceutico Viotti, erigira o Symbolo da Redempção, que alli existe ainda.

MUNICIPIO E PREFEITURA—O municipio foi creado em 1900 e abrange presentemente 2 districtos de paz: Caxambú, séde, e Soledade, distante 23 ks. por ser estancia hydro mineral, desde 31 de Dezembro de 1904. Foi a Prefeitura inaugurada a 2 de Janeiro de 1905. Em vez de Camara Municipal tem um Conselho Deliberativo, que administra o municipio conjunctamente com a Prefeitura, *ad instar* do regimem a que estão sujeitos a Capital do Estado, Poços de Caldas, Araxá, Cambuquira e Aguas Virtuosas.

O Conselho Deliberativo, que é poder legislativo municipal, é composto de 7 membros que são actualmente os srs., dr. Mario Miewarol, Samuel Junqueira, Domingos Mello, Manoel Olyntho Nogueira, José Ribeiro Guedes e Cesar Ribeiro. O primeiro prefeito Municipal de Caxambú foi o engenheiro dr. Americo de Macedo, de 1905 a 1909. O segundo, dr. Camillo Soares de Moura, um dos mais ardentes propugnadores do progresso do municipio, de 1909 a 1914. Ha uma avenida com o seu nome. O terceiro, dr. Polycarpo de Magalhães Viotti, de 1915 a 1919. O quarto, dr. Antonio Pimentel Junior, de 1919 a 1920. Dr. Pinto de Moura, 1920 a 1924. Dr. Bernardo Aroeira, 1924. Dr. Costa Cruz, 1924 a 1925.

LIMITES—Limita-se com os municipios de Baependy, Pouso Alto, Sylvestre Ferraz e Conceição do Rio Verde.



CAXAMBÚ — 1 Vista panoramica — 2 Estabelecimento balneario — 3 Engarrafamento — 4 Porta do estabelecimento — 5 Fonte alcalina.

SUPERFICIE, POPULAÇÃO—A superficie do municipio é calculada em 535 ks. 2, sendo a sua população de 14.326 habitantes, dos quaes na séde 4.890.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—E' servido pela Rêde Sul Mineira, tendo as estações de Caxambú, na séde: Soledade, na séde do districto e Freitas, a 17 ks. de Soledade.

Caxambú dista 113 ks. de Cruzeiro, 366 ks. de S. Paulo e 364 ks. do Rio. E' servido por 6 trens diarios. Possue correio diario e telegrapho nacional.

CHOROGRAPHIA—O aspecto geral é accidentado. As principaes elevações são: a Serra Escura, no kilometro 4, perto de Soledade, cortada pela Estrada de Ferro Rêde Sul Mineira, a Serra do Maribondo, com o pico de Maribondo, 1.390 ms., continuação da Serra Escura, Mombaça, que divide o municipio de Caxambú do de Baependy. Na serra ergue-se o bello morro, donde tira o nome a localidade.

RIOS—Os principaes cursos de agua que banham o municipio são: rio Verde, em Soledade, o rio Baependy e seu affluente, o Taboão, além de diversos ribeirões, como: o João Pedro, o Bengo, que atravessam a cidade indo desaguar no João Pedro e outros.

As principaes altitudes de Caxambú são: no Parque, 890 ms., no Observatorio Meteorologico, 950 ms., no ponto mais elevado do centro urbano, 960 ms., 1.080 no alto do Morro de Caxambú.

As terras são uberrimas.

PECUARIA—Acha-se bastante desenvolvida a industria pastoril, prevalecendo, a raça hollandeza, e creação de suinos, sendo estes da raça canastrão.

ASPECTO—Do alto do Morro do Caxambú, revestido em sua parte inferior de verdejante franja de arvores frondosas, descortina-se o mais lindo panorama que os olhos extasiados de artista tenham por ventura experimentado.

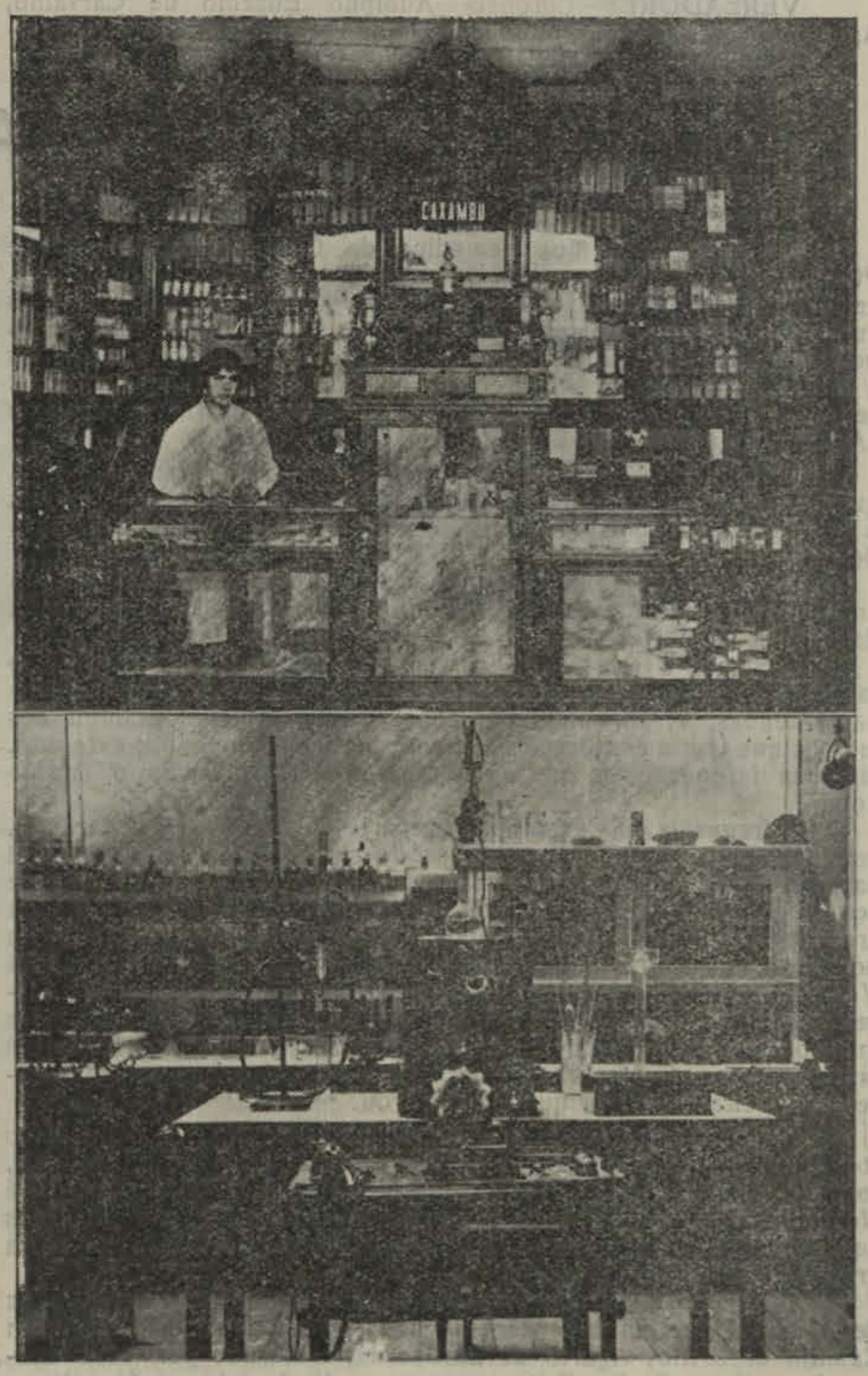
A cidade, o jardim principal e o parque, em um grande banho de luz e côres, offerecem um aspecto deslumbrante e idealmente poetico. A grande altitude lhe dá o ar puro e tonificante das montanhas: clima suave e acariciador.

Perpassa um sopro de vida nova que fez surgir passeios, parques, avenidas e tudo quanto pode constituir o orgulho de uma cidade moderna. O serviço de abastecimento dagua, systema *Separated*, a rêde de exgottos, sua illuminação electrica são admiraveis. As ruas e avenidas arborizadas e fartamente illuminadas, são largas e rectas, formando quarteirões eguaes e cruzam-se em angulos rectos. Os passeios publicos são eguaes aos da Capital do Estado de S. Paulo. No centro da cidade fica o bellissimo jardim municipal, com elegante coreto para musica, diversas cascatas e uma fonte luminosa.

Os predios da cidade já se elevam a 470, havendo palacetes elegantes, de bello estylo e confortaveis vivendas.

Ha na cidade tres egrejas: a Matriz de Nossa Senhora dos Remedios de Caxambú, D. Izabel e um templo protestante.

Publica-se semanalmente «A Gazeta de Caxambú» e o «Caxambú Jornal».



Pharmacia Caxambú. — 2 Laboratorio da pharmacia.

CAXAMBÚ — 1 Hotel Bragança, na rua Oliveira Mafra. — 2 Hotel Bragança, sala de refeições.

Existem 1 cinema, que funcciona todas as noites, 3 bandas de musica, diversos clubs recreativos e desportivos, 3 pharmacias. 5 medicos, 1 dentista formado e 2 praticos, 10 hoteis e diversas pensões.

Casa Esperança, Avenida Camillo Alves.

INSTRUCÇÃO—Na cidade de Caxambú funccionam 4 escolas estaduaes, sendo uma nocturna e duas escolas municipaes, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino; estando o Grupo Escolar para ser inaugurado e mais uma escola das Damas Protectoras das Creanças Desvalidas, e uma outra com dois cursos, primarios e intermediario.

RELIGIÃO.- O actual vigario Revmo. Monsenhor D. José João de Deus, homem simples e virtuoso.

S. S. Pio X o distinguiu com o titulo de Monsenhor e Capellão de Honra.

AS FONTES. — Sobre as aguas alcalino-gazosas do Sul de Minas e seus effeitos physiologicos, theurapeuticos, o illustre clinico dr. Polycarpo Viotti, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia, apresentou ao Congresso Medico de S. Paulo uma interessante monographia sobre as aguas mineiraes do Sul de Minas e as de Caxambú, em particular. E' esse um estudo paciente e completo que muito honra o espirito brilhante do egregio scientista seu auctor.

Descendo o Rio Verde pela margem direita e a 24 kilometros de S. Lourenço depara-se-nos Caxambú, assentado em uma altitude media do 900 metros, em um pequeno valle, cortada no centro pelo ribeirão denominado Bengo, rodeado de montanhas, uma das quaes, a mais alta, imprime, por sua belissima forma e grande elevação, um cunho original á localidade. E' na base dessa montanha, contornada pelo Bengo na extensão de 1 kilometro, que nascem as fontes mineiraes, apre-

CAXAMBÚ — 1 Matriz — 2 Templo presbyteriano — 4 Estação — 4 Ponte D. Pedro — 5 Grupo Escolar.

sentando uma caracteristica interessante: á medida que se caminha de sudueste para nordeste, vão as fontes baixando de temperatura, e na razão inversa desta, augmentando respectivamente a sua mineralização, de modo a constituirem uma perfeita escala a partir da mais fraca para a mais forte.

São as seguintes fontes já captadas e assim denominadas:

LEOPOLDINA—alcalina-gazosa.
BELLEZA—alcalina-ferro gazosa.
DUQUE DE SAXE—alcalina-ferro gazosa.
D. PEDRO—alcalino-gazosa, 43,3 de radio actividade.
DR. VIOTTI—alcalino-gazosa.
D. IZABEL—alcalino-ferro gazosa, é a mais rica em ferro de todas as fontes.
CONDE D'EU—alcalino-ferro gazosa.
MAIRINK—numeros 1 e 2, alcalino-gazosa, e nº 3 agua purissima não classificada como mineral.

São arrendadas á Empresa d'Agua de Caxambú, com séde no Rio de Janeira á rua de S. Pedro nº 30 e cuja Directoria é composta dos srs.: Alfredo da Fonseca Guimarães, dr. Carlos Figueiredo e Octavio Pires.

A Empresa vem dia a dia dotando Caxambú de grandes melhoramentos: o Parque, o Bosque, os pavilhões das fontes, o serviço de engarrafamento, que é dos mais aperfeiçoados e mais modernos, e os estabelecimentos balneares, que são sumptuosos.

A frequencia dos veranistas no anno de 1924 foi de 5.936 e a exportação das aguas foi de 29.156 saccos de 48 kilogrammas e 78.816 caixas de 48 kilogrammas, no total de 107.972 volumes.

FREQUENCIA DAS ESCOLAS PUBLICAS e Particulares (primarias) — 490 alumnos.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO. — O governo do Estado está construindo a estrada de 1ª classe ligando Caxambú a Lambary e Cambuquira, 84 kilometros no total, com a largura de 7 metros de leito encascalhado. A Prefeitura auxilia presentemete a construcção do uma estrada de 2ª classe ligando Caxambú ao districto de Encruzilhada, municipio de Baependy, e assim a estação do Paiol da E. F, O. M., que uma vez construida, diminuirá de 12 horas a viagem de Caxambú a Lavras e vice-versa.

RENDAS—(ultimo exercicio) — Collectoria Federal 104:000$; Collectoria Estadual 140:000$; Prefeitura 204:000$.

ITAPECERICA

HISTORICO

Mineradores de origem paulista, que exploravam o ouro em S. João d'El-Rey e logares proximos, sequiosos de veeiros mais abundantes, e movidos pela fama corrente sobre a riqueza das terras interiores, das quaes diziam maravilhas, resolveram internar-se pelo sertão desconhecido, em busca dessa nova e magnifica Chanaan, em cujos flancos feracissimos, si o mel e o leite não jorravam, afflorava a mãos cheias o ouro reluzente e miraculoso, — o supremo dirigente de todas as coisas terrenas.

Em marcha lenta e cautelosa, como convem áquelles que, pela primeira vez, pisam terras bravias e desconhecidas, ora explorando, anciosos, os leitos das grandes caudaes, ora perscrutando, insoffregos, as faldas das cordilheiras, vieram ter ás margens de um riacho, a que impuzeram o nome de Tamanduá, certo porque abundavam na paragem os animaes dessa especie. E como a *pinta* se mostrasse facil e promettedora, arriaram *bandeiras*, localizando-se nas margens desse curso d'agua.

Em pouco, o povoado ergueu-se, cresceu e transformou a localidade, emprestando vida, com o mesmo nome de Tamanduá, áquellas barracas até então solitarias e despovoadas.

Mais tarde, como houvesse conveniencia em mudal-o para mais perto das explorações, levantaram de novo as tendas, transferindo-as para as margens do Rio Vermelho.

Como padroeiro, tomaram o Senhor Bom Jesus, cujo nome invocavam nos momentos afflictivos; mas como o novo ponto era sujeito ao flagello das cobras, puzeram-se sob a protecção de São Bento, que é o santo que tem a virtude de afungentar os pavorosos rastejadores.

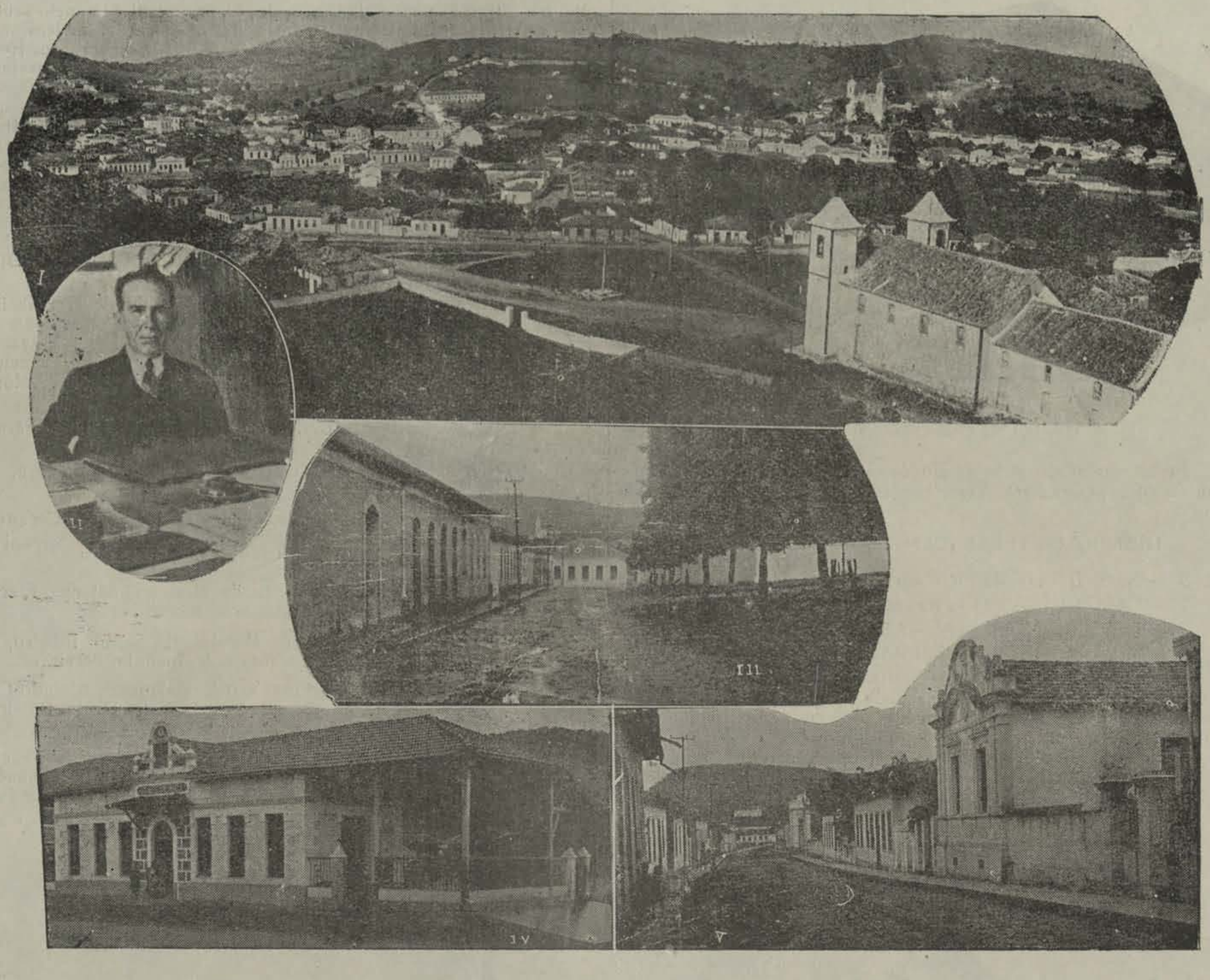
Augmentada, dia a dia, por novos aventureiros, que accoriam á noticia da abundancia de suas auriferas, cresceu a povoação rapidamente; e de tal sorte que era creada freguezia, em 1779, por carta e com o nome de São Bento de Tamanduá.

Em 20 de Setembro de 1789, sendo governador o Visconde Barbacena, era elevada á categoria de villa; e, por lei provincial nº 1.148, de 4 de Outubro de 1862, a de cidade. Deu-lhe o actual nome de Itapecerica a lei nº 2.995, de 1882.

—

O MUNICIPIO.—Situado a Oeste do Estado de Minas Geraes, na bacia do alto S. Francisco, e com uma parte pertencendo á do Paraná (rios S. Anna e Formiga), o municipio de Itapecerica abrange cinco districtos de paz: Itapecerica (séde) S. Sebastião do Curral, N. S. do Desterro, Dores do Camacho e Pedra do Indayá.

Limitam-no os municipios de Oliveira, Villa do Claudio, Divinopolis, Campo Bello, Formiga, e Sto. Antonio do Monte; a saber: os tres primeiros a leste; o quarto ao Sul, e o quinto e sexto a Oeste.



ITAPECERICA — 1 Vista parcial da cidade. — 2 Dr. Severo Reis, presidente da Camara. — 3 Fraça da Matriz. — 4 Estação da Estrada de Ferro Oéste de Minas. — 5 Rua Direita.

SUPERFICIE.— Orça a sua superficie territorial por 2.235 ks. approximadamente.

POPULAÇÃO.—44.575 habitantes.

DADOS CHOROGRAPHICOS.—E' montanhoso o aspecto physico geral, notando-se numerosas elevações de terreno, de entre as quaes se destacam as serras Negra e das Vertentes.

ALTITUDE.—Como quasi todo o Estado, tem a altitude media de 750 metros.

CLIMA.—O seu clima é ameno, temperado e saudavel.

CURSOS D'AGUA. — São os seguintes: o Itapecerica, o Bôa Vista, o S. Anna, o Formiga, o Lambary, o Lavrinha, o Gama, o Tamanduá, o João de Barros, Sto. Antonio, Rio Vermelho e outros.

QUEDAS D'AGUA.—As mais importantes são: as do Lambary, Quilombo, Ponte da Pedra, Cabeça Branca. S. Anna, Rio Vermelho, etc.

Conta o municipio minas de ouro, cuja exploração em outros tempos cessou por completo. E' abundante por toda a parte, o ferro, sendo communs as pedras que o possuem em teor não inferior a 60 %.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO.—A E. F. Oeste de Minas, põe Itapecerica em contacto com os municipios limitrophes, com a Capital do Estado e, por intermedio da Central do Brasil, com a da União.

AGRICULTURA. — O municipio cultiva milho, feijão, arroz, fumo, café, algodão, canna de assucar, mandioca e outros. Seu sólo produz, alem disso, quasi todos os fructos das zonas temperada e tropical; a saber: laranja, abacate, mamão, banana, abacaxi, jaboticaba, condessa, pecego, uva, pera, maçã, ameixa commum e a do Japão, kaki, castanha, etc.

Cria em grande escala gado vaccum suino e ovino, cavallar e o caprino.

A avicultura explorada em todo o municipio, vae dia a dia fazendo progresso.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — O principal estabelecimento de ensino é o Grupo Escolar de Itapecerica pertencente ao Estado. Dispõe de nove cadeiras sendo seu actual director o snr. Prof. Ruy Canedo. Funcciona em dois turnos e tem 421 alumnos matriculados. A frequencia média é de 231.

Além do grupo escolar, mantem o Estado escolas nas sédes dos districtos de Indayá, Camacho, S. Sebastião do Curral e Desterro; a saber: duas em Indayá e uma mixta em cada um dos outros.

Estão funccionando igualmente as escolas ruraes de Paivas e Matta do Indayá, ambas no districto da cidade.

De propriedade particular ha, na séde do municipio, seis escolas; um internato e externato para ambos os sexos — o Collegio S. Geraldo, — estabelecimento de curso primario e medio.

A municipalidade mantem, na séde, uma escola nocturna com a matricula de 21 alumnos, e espalhadas pelos diversos districtos, oito escolas, tendo a matricula de 230 alumnos. A frequencia total dos estabelecimentos particulares é de 131 alumnos; e das escolas municipaes é de 184.

Presta bons serviços á instrucção publica a "Caixa Escolar Dr. Mello Vianna".

Itapecerica pertence á Archidiocese de B. Horizonte. E' comarca de 2ª entrancia.

FORO — Movimentadissimo, dispondo de cinco advogados, dois tabelionatos, um cartorio criminal, escrivania de paz e do registro civil, officiaes de justiça, etc.

EXPORTAÇÃO — Exporta café (perto de 300 mil arrobas), toucinho, porcos, arroz, milho, manteiga, gado em pé, leite, queijos, gallinhas, ovos, couros, feijão, cascas taniferas, etc.

INDUSTRIAS — Possue a pastoril e agricola que são notaveis, officinas de ourivesaria e ferreiros, cujos productos são reputadissimos.

Possue tambem algumas fabricas de manteiga, sendo duas na séde; o producto dessas fabricas — optimo, na realidade — é exportado para os mercados do Rio e B. Horizonte, em escala bastante elevada.

São numerosos os engenhos de canna, quer de tracção animal, quer movidos por força hydraulica e outras.

Os productos dessa prospera industria são a rapadura e a aguardente, cujo consumo se faz dentro do municipio e nas localidades visinhas.

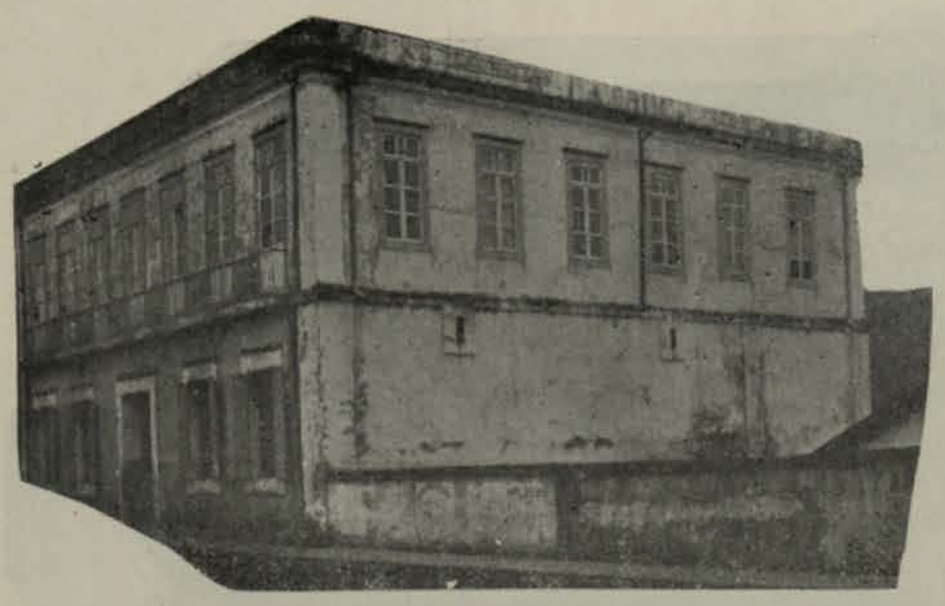
Ha machinas de beneficiamento de café e arroz; e uma serraria mechanica, na séde.

Ha ainda bôas mattas, onde não são raras as madeiras mais recommendadas para construcção, como o vinhatico, a sucupira, a peroba e outras.

Nas suas mattas se vem abastecendo de lenha e dormentes, a cerca de oito lustros, a E. F. Oeste de Minas.

Povoam-lhe o territorio innumeros representantes do reino animal, notando-se entre outros, o veado, o caetetú, a paca, a queixada, a capivara, a onça, o coelho, a preá, a jurity, a pomba do bando, a perdiz, a codorna, o jacú, o nambú, etc.

CASAS — Na séde do municipio existem actualmente para mais de 900 casas, nos districtos, ao todo 600.



ITAPECERICA — Forum e cadeia

Pertencem ao districto da cidade os seguintes povoados: Barreiro, Cafôfos, Gonçalves Ferreira (estação) Sucupira (estação), Taquara.

DISTRICTOS PERTENCENTES AO MUNICIPIO

1º — N. S. DO DESTERRO — a 30 k. da séde.
2º — CAMACHO — a 18 k. da séde.
3º — PEDRA DO INDAYA' — a 33 k. da séde.
4º — S. SEBASTIÃO DO CURRAL — a 30 k. da séde.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS — A séde do municipio dista: de Claudio, 48 ks.; de Campo Bello—60 ks.; de Divinopolis — 54 ks.; de Formiga — 36 ks.; de Oliveira — 48 ks. de Sto. Antonio do Monte—60 ks.

A cidade de Itapecerica acha-se situada na encosta septentrional da Serra das Vertentes, a 2º18 de long. Oeste do Rio de Janeiro e a 20º e 37 de lat. Sul. Tem a altitude de 776 metros.

Itapecerica ufana-se de ter sido berço de filhos eminentes que, nas diversas phases da sua evolução, se salientaram pelo saber, pela capacidade intellectual, pelas virtudes moraes e civicas, não menos que pela inteireza de caracter e bondade de coração. Honrando-lhe o nome, tornando-o digno de admiração geral, e servindo igualmente, com igual devotamento, á patria commum e extremecida — o Brasil, elles passaram á posteridade, legando-lhes nomes que são verdadeiro padrão de gigantescas proporções. Entre outros, podem ser citados os seguintes: Dr. Ezequiel Ribeiro, dr. Necezio Tavares, conego Cezario Mendes Ribeiro, dr. Severo Mendes Ribeiro, dr. João Ernesto Corrêa, padre Manoel Xavier, commendador Manoel José Soares, padre Antonio Teixeira, cel. Leopoldo Correa, pe. João Baptista Dias, dr. Leopoldo Correa, Conego Francisco Severo Malaquias, pe. José Tiburcio, dr. Alfredo Ribeiro, dr. João Nepomuceno Correa, prof. Francisco Dias, dr. Braz Valentino Dias, major Affonso Lamounier e outros.

CAMARA—E' presidente da Camara o sr. dr. Severo Ribeiro, illustre e acatado advogado, a quem Itapecerica deve o vertigionoso progresso em que caminha. Vice-presidente: João José de Araujo. Vereadores: Dr. Carlos Vieira de Menezes, cel. Ozires Francisco Malaquias, Elpidio J. de Oliveira Barreto, Philadelpho Correa, Antonio Satyro Filho, João C. dos Santos.

FUNCCIONARIOS MUNICIPAES — José Pires de Moraes — (Secretario).

JUIZ DE DIREITO—Dr. Guido Cardoso Menezes e Souza.

PROMOTOR — Dr. Eduardo F. Alves.

RELIGIÃO — Vigario—Monsenhor José dos Santos Cerqueira e padres João Victor Correia, Herculano Francisco da Silva Paz, Belchior Mendes de Cerqueira.

MEDICOS — Dr. Carlos Vieira de Menezes, Salomão Frecha, José dos Santos Ribeiro e Severo Augusto Ribeiro.

ADVOGADOS — Dr. Severo Mendes dos Santos Ribeiro, dr. Jefferson Ribeiro, dr. Joaquim Barbosa e dr. Joaquim Pereira.

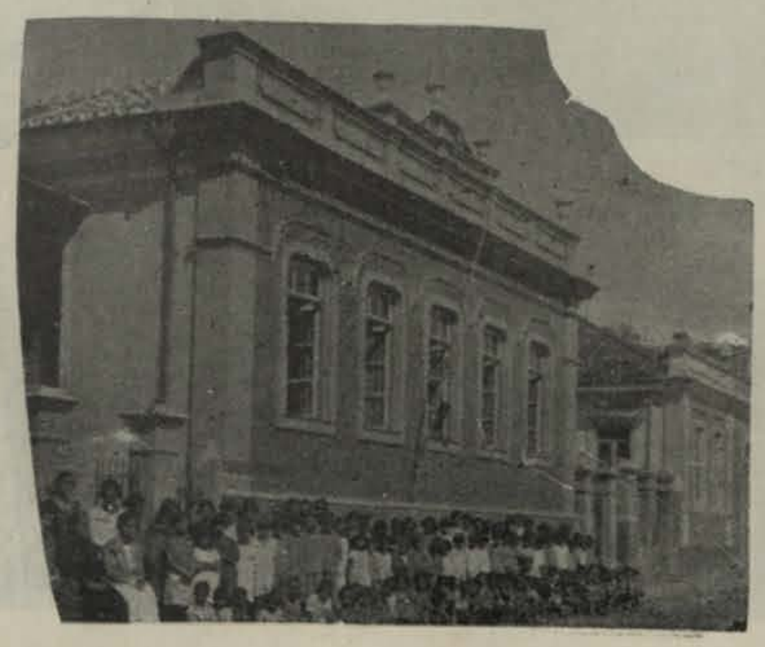
PHARMACEUTICOS — Francisco A. Malaquias, Alcindo Correia, Severo Rios Correia, Lincoln R. Luz, José dos Santos Ribeiro e José B. Malaquias.

JORNAES—Existem quatro jornaes, destacando-se entre elles «O Itapecerica», do qual é director o dr. Severo Ribeiro. Os outros denominam-se: «Correio d'Oeste», «Voz do Povo» e «Tamanduá».

ITAPECERICA (Ao alto) — 1 Dr. Carlos Menezes, conceituado clinico. — 2 Santa Casa. — 3 Egreja Matriz. — 4 Monsenhor José dos Santos Cerqueira, vigario desta freguezia. (Em baixo) — 1 Sala de operações da Santa Casa, vendo-se os medicos Drs. Carlos Menezes e Salomão Frecha. — 2 Altar-mór da Egreja Matriz. — 3 Sala de curativos da Santa Casa.

ITAPECERICA (Da esquerda para a direita).— 1 Director e corpo docente do Grupo Escolar.— 2 Rua Direita e Praça do Triumpho. — 3 Praça Dr. Agostinho Porto. — 4 Rua Municipal, vendo-se o Theatro. — 5 Director e amadores do Club Rio Branco. — 6 Praça Dr. Mello Vianna. — 7 Distinctos cavalheiros da sociedade de Itapecerica. — 8 Praça Dr. Arthur Bernardes.

MELHORAMENTOS EXECUTADOS POR ORDEM DO DR. SEVERO RIBEIRO, PRESIDENTE DA CAMARA — O actual presidente da Camara, tendo assumido a administração em outubro do anno passado, fez em menos de um anno as seguintes obras: pontes de João de Barros e da estrada que liga a estação ao arraial do Gama de Cima, com diversos pontilhões e grande aterro, do Gama de Baixo em Lamounier, aterrando toda a margem direita deste rio na extensão de 800 metros, da praça dr. Ezequiel ao ribeirão Vermelho, e reconstruir o da rua S. Rita no mesmo ribeirão; fez um grande muro de arrimo em alvenaria para garantir um trecho da rua Arranca Toco; separou todo o canal da uzina geradora de electricidade; fez reparos provisorios no Theatro Municipal; abahulou e sargeteou toda a zona central da cidade; fez o jardim da praça Mello Vianna; modificou completamente a antiga praça das Mercês, ajardinando a frente da dita egreja, collocando-a dentro de um adro de bellissimo effeito em muros de alto relevo e gradis de ferro; melhorou todas as estradas; melhorou a illuminação publica; modificou a praça do Triumpho. Tudo isto sem accrescimo de impostos, apenas applicando a renda ordinaria do municipio.



ITAPECERICA — Corpo docente e alumnos do Grupo Escolar.

ABASTECIMENTO D'AGUA.—Já foram approvados pelo Secretario da Agricultura, o projecto e o orçamento dos serviços de abastecimento d'agua á cidade, melhoramentos que a Camara Municipal vae executar com o emprestimo que obteve do governo do Estado.

Os serviços constam de reforma geral nas obras de abastecimento d'agua que alli existiam e eram insufficientes para as necessidades da população. O novo plano de abastecimento aproveita grande parte das installações já feitas e irá captar as aguas da nascente denominada Samambaia, que pode fornecer mais de 5 litros de agua por segundo e está bastante proxima da cidade. Será construi-o um novo reservatorio, a 1.000 metros mais ou menos da nascente. A agua será distribuida por uma linha adductora de 3.600 metros de extensão, com 120 millimetros de diametro interno. Serão collocados oito registros de parada e cinco ventosas no encanamento.

As obras estão orçadas em 70:000$000.

PIUMHY

Dr. Avelino Queiroz
Presidente da Camara
de Piumhy.

PIUMHY — Freguezia desde 1839, foi elevada a villa em 1841, pela lei n. 202, e á categoria de cidade em 1868, pela lei n. 1.510.

POPULAÇÃO—31.186 habitantes.

AREA—2.689 ks. 2.

PRINCIPAES RIQUEZAS NATURAES—Calcareos, quedas de agua e diamantes.

AGRICOLAS—Arroz, milho, café, canna e mandioca.

PECUARIA — Gado bovino e suino.

INDUSTRIAS — Lacticinios, aguardente, beneficiamento de café e arroz e fabricação de arreios,

LAVOURA—Café, canna de assucar e cereaes.

FABRICAS—Existe nos districtos varias fabricas de manteiga.

EXPORTAÇÃO—E' exportado pelo municipio o café, gado, manteiga e arreios.

IMPORTAÇÃO—Os principaes productos importados pelo municipio são os seguintes: fazendas, sal, arame farpado, calçado e instrumentos de lavoura.

RIOS—Rio Grande e S. Francisco, ambos navegaveis.

SERRAS—Capetinga e Pimenta.

DISTRICTOS—Piumhy, Perobas, S. Hilario, Pimenta e S. Roque.

Tem o districto da cidade os bairros denominados Capoeira, Morro do Marruaz e Pindahybas.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—A séde do municipio dista de Bambuhy 60 ks., do Carmo do Rio Claro, 78 ks., de Formiga, 66 ks. e de Passos 90 kilometros.

ESTRADAS DE RODAGEM—As que servem ao municipio são as seguintes: de Piumhy a Passos, Formiga, Garças, S. Roque, Pimenta, Peroba, todas estas partindo de Piumhy.

Ha tambem estradas de automoveis para diversas fazendas.

FAZENDEIROS MAIS IMPORTANTES — Os srs.: Joaquim Ferreira da Silva, Francisco Alves Ferreira, José Gonçalves da Costa Primo, Antonio Soares de Oliveira, Horacio Martins da Silva, Francisco Bernardes Evangelista, Francisco Rodrigues Nunes e Leopoldo Rodrigues Nunes.

MEDICOS—Drs. Avelino de Queiroz, Vicente Soares Ferreira, José Antonio de Paula Carvalho e Alvaro Camargo.

ADVOGADOS—Drs., Orozimbo Gomes de Almeida, Hermeto Junior, Candido Azevedo Novaes, Affonso Henriques e Theodoro P. Appel.

ENSINO PRIMARIO—Existem no municipio 12 cursos e 16 professores, com uma matricula de 1.200 alumnos. Em um esplendido e confortavel predio funcciona o Grupo Escolar. E' essa casa de ensino dirigida pelo illustre educador prof. José Vicente Martins.

SANTA CASA—Em um magestoso edificio está installada a Santa Casa de Misericordia.

JARDIM—O bello jardim está situado na praça Municipal, defronte á sumptuosa Matriz da cidade.

ELEITORADO—2.000 eleitores.

CAMARA MUNICIPAL—E' esta a mesa actual da administração: presidente, dr. Avelino de Queiroz, vice-presidente, sr. Francisco Carrato. Vereadores, dr. Vicente Soares Ferreira, sr. João Leite Graça, Francisco Mussulino, cel. João Coutinho da Nobrega e pharmaceutico Mario Antenor Alvim.

MELHORAMENTOS - Foram executados por ordem da administração actual os seguintes: Abahulamento e encascalhamento das ruas, jardim, praça Municipal, parque e praça José Florencio, installação electrica, reforma nos encanamentos d'agua potavel, reconstrucção do predio Municipal e de varias pontes.

Ha outros importantes serviços iniciados.

RENDA — A renda do municipio foi em 1925 de 114:851$573.

PREDIOS — Existem 90 predios na cidade e muitos em construcção.

PIUMHY. — 1 Grupo Escolar. — 2 Egreja Matriz. — 3 Paço Municipal. — 4 Santa Casa de Misericordia. — 5 Largo e Jardim Municipal. — 6 Jardim Municipal.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS

Cidade e comarca, situada á margem direita do rio das Velhas; districto creado por carta régia de 14 de fevereiro de 1724, com o nome Bom Retiro. Foi villa pela lei nº 317, de 1847, tendo sido supprimida em 1850, pela lei nº 472 e restabelecida em 1856, pela nº 755; foi elevada a cidade em 1857, pela lei nº 818, de 14 de maio.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — Pertencem ao districto da cidade os seguintes povoados: Angú Duro, Bicas, Barreiros do Amaral, Carrancas, Macahubas, Pinhões e Ribeirão da Matta.

São seis os districtos pertencentes a Santa Luzia: 1º o districto da cidade, 2º Vespasiano, a 12 kilometros da séde, ao qual pertencem os seguintes povoados: Cypriano, Ignacia, Carvalho, Maravilhas e Nova Granja (estação). 3º Lagôa Santa, a 24 kilometros da séde, districto creado em 1847, pela lei 317; pertencem á séde as seguintes povoações: Confins, 7 kilometros. Lagoinha, 6 kilometros. Lagôa dos Mares, 9 kilometros. Tavares, 9 kilometros.

4º Radio, (antigo Pau Grosso), a 78 kilometros da séde do municipio; districto creado pela lei nº 1.893, de 12 de julho de 1872. Foi a freguezia pela lei nº 2.002, de 15 de novembro de 1873.

Pertencem-lhe e distam de sua séde os seguintes povoados: Amoriús, 10 kilometros. Estiva, 12 kilometros. Gamelleira, 15 kilometros. Mucambéu, 18 kilometros. Pindahybas, 12 kilometros. Rotolo, 18 kilometros. Seio d'Abrahão, 36 kilometros. S. Vicente 9 kilometros.

5º Ribeirão de Jaboticabas, a 48 kilometros; districto creado em 1841 com a denominação de Raposo; foi a freguezia em 4 de junho de 1858, com a actual denominação.

Pertencem-lhe e distam da séde os seguintes povoados:

Bananal	8 kilometros
João Coujo	24 »
Palma	21 kilometros
S. José de Almeida	15 »

6º Riacho Fundo, a 108 kilometros da séde; districto creado pela lei nº 271, de 1914, foi freguezia pela lei nº 1.355, de 1866.

Pertencem-lhe e distam de sua séde os seguintes povoados:

Curral Queimado	12 kilometros
Soberbo	21 »
Vaccaria	24 »

CAMARA MUNICIPAL — A renda municipal foi de oitenta e tres contos de réis, arrecadação effectiva. A sua camara é composta dos senhores: Presidente, Senador Modestino Gonçalves; Vice-Presidente, João Glintho Machado; Secretario, Messias Pinto Alves; vereadores: José da Fonseca Cotta, José Ribeiro da Silva, José Affonso dos Santos, Belmiro José de Castilho havendo uma vaga.

FORO — Juiz de Direito, dr. Lauro Gentil Gomes Candido; promotor, dr. José Barbosa de Assis Martins. Tabelliães: 1º officio, Alvaro Teixeira da Costa; 2º officio, José Augusto Gonçalves; escrivão do crime, José Theotonio de Brito; delegado de policia, dr. José Agnaldo Marques da Silveira; partidor e distribuidor, Aureliano Nestor Veado; advogados: dr. José Agnaldo, Modestino Gonçalves e Aurelio Dolabella.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Grupo Escolar «Modestino Gonçalves». Director, Francisco Tiburcio de Oliveira; professoras: Ds. Maria Immaculada da Conceição Diniz, Cecilia Moreira, Maria da Gloria de Castro Veado, Esther Dias Franco, Mercedes Dolabella Aragão, Maria Theresa Xaxier de Oliveira, Syria Gonçalves Teixeira, Córa Gonçalves Teixeira; inspector escolar, Domingos Rodrigues Lima d'Ornellas, que é tambem lente do Instituto Municipal de Instrucção Secundaria.

SANTA LUZIA DO RIO AS VELHAS.—1 Santa Casa. 2 Presidente da Camara, Senador Modestino Gonçalves; director e corpo docente do Grupo Escolar.—3 Uma machina em manobra,—4 Grupo Escolar Modestino Gonçalves, professoras e alumnos.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS.— 1 Panorama da cidade. — 2 Armazem Loureiro & Filho. — 3 Aspecto geral da cidade. — 4 Estação. — 5 Vista do Rio das Velhas. — 6 Egreja do Rosario. — 7 Ponte sobre o Rio das Velhas. — 8 Aspecto da cidade. — 9 Trecho de rua. — 10 Trecho da avenida; ao fundo, Egreja Matriz. — 11 Largo da cidade. — 12 Aspecto da ponte. — 13 Aspecto da cidade.

GRUPO ESCOLAR

Neste grupo estão matriculados 354 alumnos de ambos os sexos, aos quaes é ministrado o ensino por distanctas professoras, com toda a ordem e observancia fiel do programma official. O grupo está installado em um predio de construcção antiga, mas hygienicamente adaptado para este fim, com vastos salões, bem arejados, estando, entretanto, em vias de construcção um novo edificio moderno que sirva ainda melhor como reclama a instrucção moderna.

Além do grupo escolar, existem mais duas escolas isoladas, no districto da cidade, no bairro da Ponte Grande. São suas professoras as senhoritas Olga Vianna de Lima e Maria Dias Franco.

No districto da cidade e a duas leguas distante está situado, o Recolhimento e Asylo de Macahubas, estabelecimento subvencionado pelo Governo do Estado, que conta mais de 200 annos de existencia, onde é administrado o ensino a grande numero de meninas pobres.

O municipio tem 3 grupos escolares, sendo: um no districto da cidade, um no districto de Lagôa Santa e outro no districto de Vespasiano, e 42 escolas isoladas, mantidas pelo Estado e pelo Municipio.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — É abastecida de bôa illuminação electrica, cuja usina dista 10 kilometros da séde e grande abundandancia de agua potavel, serviços mantidos pela Camara Municipal, a que pertencem.

Tambem os districtos são abastecidos de agua potavel.

Na cidade existem tres pharmacias, ha um medico, dr. Francisco Vianna dos Santos, fabrica de banha, moinho para cereaes, muitas casas commerciaes e uma fabrica de tecidos em organização.

Dentre os muitos fazendeiros importantes destacam-se os seguintes: Francisco de Assis Duarte, no Ribeirão da Matta; Recolhimento de Macahubas; José da Fonseca Cotta, na Lapada do Barreiro; Ovidio Cesar de Araujo, Durval Augusto Soares, na fazenda de S. Vicente. Está situada no districto Baldim a fabrica de tecidos S. Vicente.

Existem no municipio innumeras fabricas de cal; fabrica-se muito assucar e aguardente.

PRODUCÇÃO — Ha grande producção de cereaes, com especialidade o milho; grande cultura de canna de assucar e de algodão; ha grande producção e fabrico de farinha de mandioca, nos districtos de Baldim, Riacho Fundo e Jaboticatubas.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO — A cidade é servida pela estrada de Ferro Central do Brasil e por estradas de rodagem e de automoveis, para Bello Horizonte e outros logares.

Estão em grande transformação as ruas locaes, com a mudança da calçada de pedras roliças, dos tempos coloniaes, pelo macadam comprimido, com o fim de melhor adaptal-as para o transito de automoveis, que, mesmo com difficuldade, circulam pelas ruas.

REVOLUÇÃO DE 1842

Foi nesta legendaria cidade, que se feriu o combate das forças legaes, commandadas por Caxias, em 1842, contra as forças rebeldes, que, com mais ardor do que os inconfidentes de Villa Rica, esforçavam-se para que Minas fosse republicana e livre do jugo monarchico. O combate foi renhido e já os rebeldes haviam dado voz de prisão ao grande cabo de guerra, Duque de Caxias, quando foi este soccorrido pelas forças commandadas pelo general Galvão, que os atacou pela rectaguarda, ficando os mesmos entre dois fogos, aos quaes não puderam resistir. No valle onde se feriu a batalha decisiva, que está a 2 kilometros da cidade, até hoje encontram-se balas enterradas no solo, quando se procede a escavações ligeiras. Destas balas, que partiram das armas dos republicanos brasileiros, ainda se encontram algumas no museu da cidade, bem como uma que serviu á unica peça de artilharia de que dispunham.

Neste historico valle existe grande quantidade de mercurio, que é encontrado no corrego, não se sabendo, por emquanto, onde é a jazida só tendo-se a certeza que procede de uma de suas grotas.

ESTAÇÃO — Linha do centro, kilometro 610.381, bitola 1m 00.
Altitude 680.536 m. da Central.
Renda média 35 contos.

RELIGIÃO — Padre José Thomaz da Cunha, vigario da freguezia.

POPULAÇÃO.....	45.355 habitantes
AREA.....	3.739 kms. 2

MURIAHÉ

Em 1817, ainda eram estes lugares apenas habitados por feras e pelos povos purys que viviam em lucta com os Coroados, e que afugentados das mattas de Ubá, transpuzeram a serra e buscaram refugios neste lugar.

Foi então que o intrepido Constantino José Pinto, á frente de uma Caravana de 40 homens (brasileiros, portuguezes e indios mansos), estacionou á margem do Ribeirão "Fernando", onde não só colheu grande quantidade de poaia, como captou a sympathia dos purys, indios que povoavam a região, ganhando depois a margem direita do rio "Muriahé" indo estabelecer-se junto a cachoeira, no logar em que hoje é a cidade. Receando um ataque dos indios, pediu e obteve do capitão Guido Thomaz Marliere uma força de 10 praças que veio commandada pelo sargento João do Monte. O capitão Guido denominou o aldeamento Quartel de Robinsom Cruzoé.

Mais tarde Constantino, no intuito de evitar o prejuizo que soffria na extracção da poaia por aventureiros, que, attrahidos pelo lucro que esse ramo de negocio offerecia, vinham commerciar com os indios, permutando-lhes a poaia por aguardente, passou-se para o logar denominado Poço Fundo, d'onde, pouco depois, retirou-se para junto da cachoeira da Fumaça, á margem do mesmo rio Muriahé no logar em que é hoje o arraial da Lage, no Estado do Rio de Janeiro.

Em 1825 a Fazenda Publica autorizou a edificação de uma capella naquelle quartel a qual foi depois reedificada e paramentada ás expensas de Constantino, sendo o primeiro capellão o Padre Joaquim Teixeira de Siqueira. Da legislação provincial consta que a cidade foi um curato do municipio do Presidio. Elevada a districto, pelo art. 2, da lei provincial nº 211, de 7 de abril de 1841, incorporada á freguezia de N. S. da Gloria pelo art. XI da lei n. 247, de 20 de julho de 1843. Tornou-se séde da freguezia do Gloria pelo art. VI da lei n. 288, de 12 de março de 1845, rebaixada de parochia pelo art. 1, pela lei n. 605 de 21 de maio de 1852. Elevada á categoria de villa pela lei n. 724, de 16 de Maio de 1855, transferida com o nome de Patrocinio pela lei n. 1.045, de 6 de julho de 1859, de novo transferida para a povoação de S. Paulo do Muriahé, com esta denominação, pela lei n. 1.089 de 7 de outubro de 1860 elevada a cidade pela n. 1.257, de 25 de Novembro de 1865.

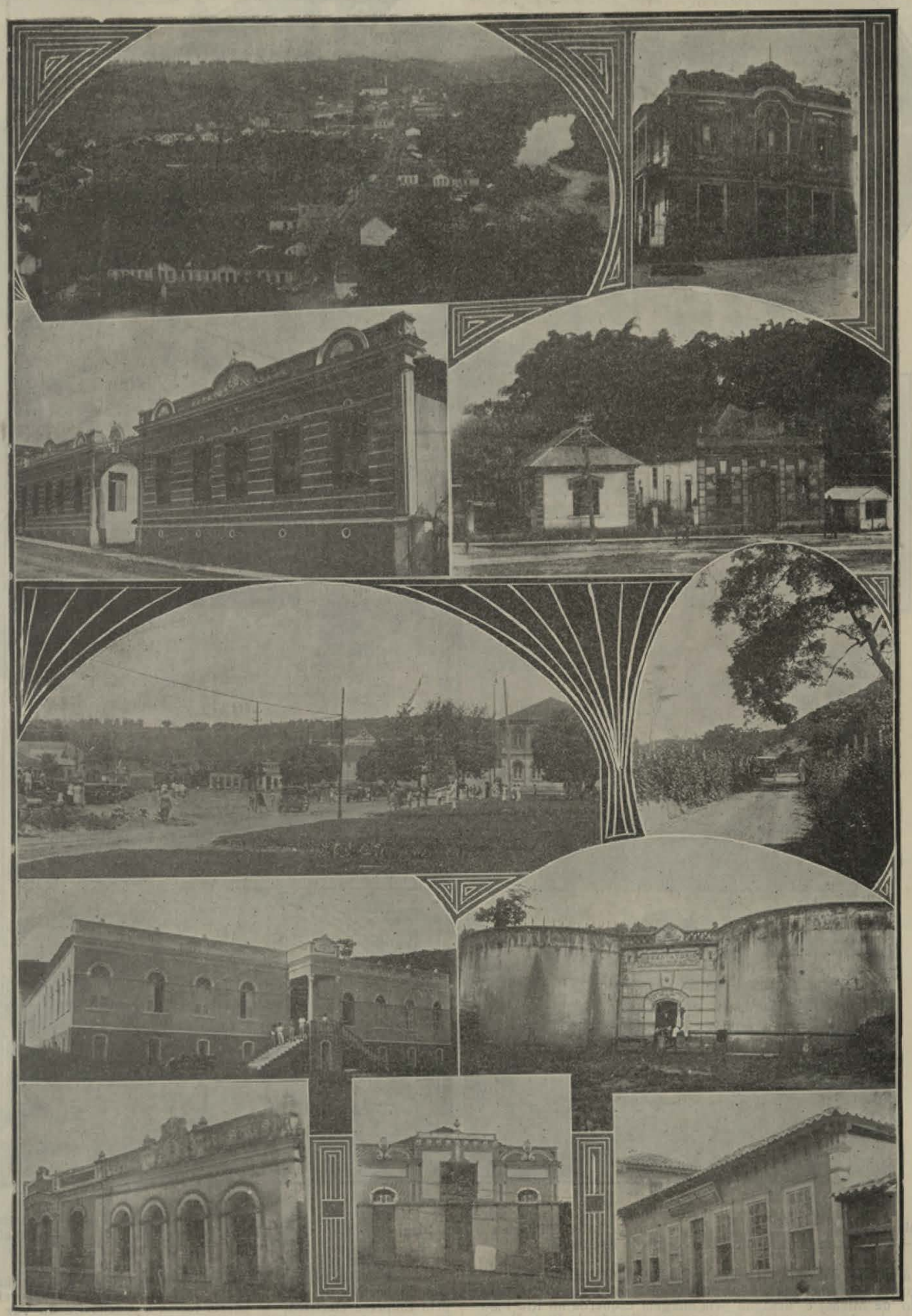
E' comarca de segunda entrancia, tendo por séde a cidade de Muriahé á margem do rio que lhe dá o nome, e abrange tambem o municipio de S. Manoel.

Tem por orago S. Paulo e por diocese Marianna.

DISTRICTOS — O municipio é composto de 9 districtos: Cidade, Patrocinio, Bom Jesus da Cachoeira Alegre, Bôa Familia, Gloria, Santa Rita do Gloria, Santo Antonio do Gloria, Parapanema e Limeira, e de 28 povoados.

POPULAÇÃO..... 74.356 habs.
AREA..... 1.392 kms.

SERRAS — As principaes do municipio são: Gavião, S. Antonio, S. João, Quiabo e Presidio RIOS — O Muriahé, que dá o



MURIAHÉ — 1 Panorama da cidade — 2 Agencia do Correio — 3 Praça Barão Rio Branco — 4 Hospital S. Paulo em construcção — 5 Fabrica de calçados e chinellos. — 6 Banco Hypothecario — 7 Distribuidora e almoxarifado — 8 Estrada de automovel construida pela Municipalidade. — 9 Reservatorio d'agua — 10 Cinema — 11 Collegio Immaculada Conceição.

MURIAHÉ — 1 Aspecto do Jardim Municipal, Usina Renascença, e o Banco Credito Real. — 2 Fazenda do Cel. Francisco Gomes. — 3 Escola Estadoal — 4 Grupo Escolar — 5 Praça João Pinheiro e Hotel Ideal — 6 Interior da Egreja S. Paulo — 7 Fabrica de beneficiar arroz. — 8 Descarregamento de café e centro telephonico.

nome á cidade, o Preto, Gloria, Gavião, além de muitos ribeiros e corregos. O Muriahé, que é o principal, nasce na serra dos Perobas (Estado de Minas) e desagua pela margem esquerda no Rio Parahyba, banhando o municipio de Itapeuma (Estado do Rio). Recebe diversos tributarios entre os quaes o rio Preto, Coronel, Aranhas, Batata, Passagem, Banha, Bonito, Bom Successo, Onça, Divisorio, São Paulo, Fubá, João do Monte, Oncinha, Gavião, Gloria e Carangola.

CACHOEIRAS — O Rio Preto forma a cachoeira da Fumaça com 52 metros de queda, distante 18 kms. da cidade; é aproveitada pela Empreza electrica. O Gloria forma a Cachoeira do Vaz com 25 metros de altura, distante 6 kms. da séde. O ribeirão João do Monte, forma a cachoeira do mesmo nome com 50 metros de queda, distante 12 kms. da cidade. O Muriahé recebe na cidade o Rio Preto, e pouco abaixo o Gloria.

AGRICULTURA — O Municipio de Muriahé acha-se locali-

zado na parte mais cafeeira da Zona da Matta. E' o municipio que mais café exporta; a principal fonte de riqueza é o café cuja producção media annual é de 1.000.000 de arrobas. Cultiva-se em grande escala cereaes. A colheita do arroz é grande, como tambem a do feijão, milho, batatas inglezas. A canna de assucar é muito cultivada, como as ervas tambem.

INDUSTRIA

PASTORIL — A industria pastoril floresce no municipio. Os criadores começam a tentar, pelo progresso da selecção, de conseguir o aperfeiçoamento de seus gados, quer quanto ao peso, quer quanto as qualidades leiteiras. O cruzamento racional das raças nº qual não devem faltar o zebú e o Schwitz, conduz a uma boa solucção do problema.

Ha no municipio jazidas de ferro, de mica e manganez, que não se acham exploradas.

A cidade do Muriahê, é uma das mais bellas cidades da Zona da Matta. Repousa sobre um amplo amphitheatro cercado de collinas e é banhanda pelo rio que dá o nome ao municipio. Está 198 metros acima do nivel do mar, e é servida pela Leopoldina Raylway.

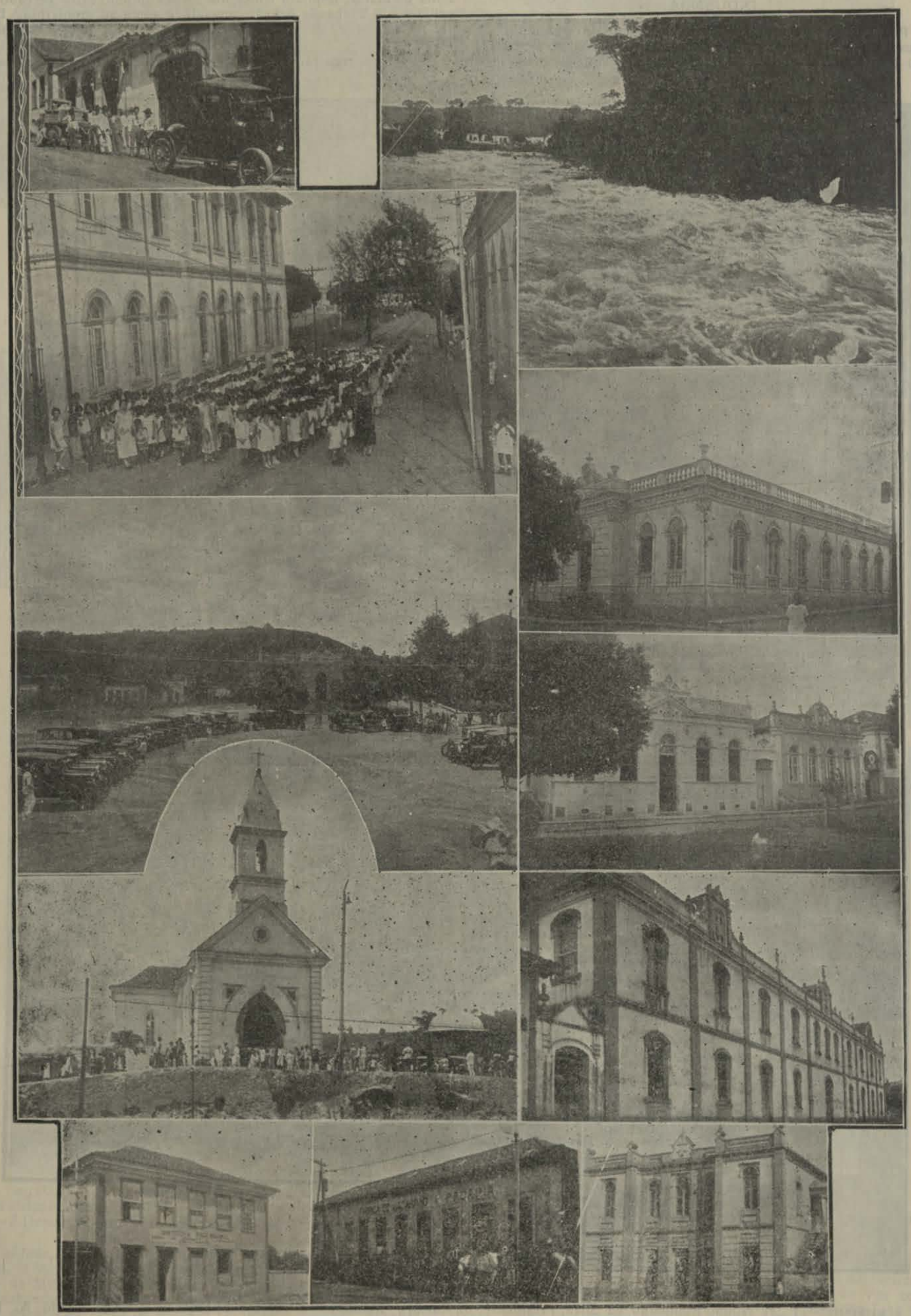
As suas ruas são largas e rectas, cruzando-se entre si. Possue

MURIAHÉ — 1 Cel. Izolino Komualdo da Silva, Presidente da Camara Municipal e Agente Executivo. — 2 Dr. Lydio A. Bandeira de Mello, Juiz de Direiro. — 3 Dr. Gumercindo P. do Valle, promotor de Justiça. — 4 Dr. Rogerio Machado advogado, e delegado de policia.—5 Presidente e Funccionarios da Camara.—6 Funccionarios do Fôro, vendo-se ao centro, sentado, o dr. Juiz de Direito, dr. Lydio Mello, á direita, o Dr. Gumercindo Valle, promotor de Justiça, e Dr. Rogerio Machado, delegado de policia; á esquerda, Dr. Antonio Braga, Juiz Municipal e o sr. Domingos Maia, contador e distribuidor. — 7 Reunião dos Vereadores, vendo-se, ao centro, o sr. Cel. Izolino da Silva, Presidente da Camara. — 8 Funccionarios do Fôro, tirada na sala do Jury. — 9 Corpo Docente do Grupo Escolar.

as seguintes praças: Dr. João Pinheiro, Rio Branco, dr. Lincoln dos Santos, Santo Antonio, Cel. Tiburcio Couto.

1.600 predios, entre os quaes destacam-se os da Camara Municipal, Banco Hypothecario, Grupo Escolar, Matriz, Atheneo S. Paulo e um elegante jardim municipal. A cidade é illuminada a electricidade, sendo aproveitada a "Cachoeira da Fumaça", no Rio Preto. Esta cachoeira foi doada á Camara pelo finado Cel. Domiciano Monteiro de Castro. A sua força é calculada em 3.900 cavallos.

SANEAMENTO E ABASTECIMENTO D'AGUA — A cidade é banhada pelo rio que lhe dá o nome. Construida muito proxima á margem direita do rio, as ruas ficavam inundadas por occasião das enchentes, por isso foi preciso desobstruir uma pequena ilha rochosa



MURIAHÉ — 1 Officina Mechanica e Fundição Muriahense. — 2 Alumnos do Grupo Escolar — 3 Grupo de autos de praça e particulares, reunidos na Praça Rio Branco defronte á Camara Municipal. — 4 Egreja Matriz, sahida da missa das 10 horas. — 5 Instituto Profissional — 6 Trecho do rio Muriahé encachoeirado dentro da cidade. — 9 Paço Municipal. — 10 Vivenda do Cel. Izolino Romualdo da Silva. — 11 Fabrica de Tecidos. — 12 Paço Municipal e Fôro. — 13 Fabrica de Macarrão e Padaria.

MURIAHÉ — 1 Interior da Egreja S. Paulo.—2 Aspecto da cidade.—3 Jardim Municipal. — 4 Atheneu S. Paulo. — Escola Normal — 5 Interior da Egreja S. Paulo — 6 Refinação de Assucar. — 7 Telegrapho.

e bem assim a cachoeira do Rosario que represavam o rio. Arrazada a ilhota até o nivel d'agua, fez-se ao lado esquerdo um canal na rocha viva, tendo 90 metros de comprimento, 5,50 de largura e 1,50 de fundo. O rio baixou consideravelmente, não tendo subido mais além do nivel antigo, por occasião das chuvas. A agua para o abastecimento é levada ao rio Muriahé antes de receber o seu affluente Rio Preto ou Fumaça. O levantamento se faz por 2 bombas rotativas de alta pressão, quintuplas de capacidade de 40.000 litros de agua por hora, movidas por dois motores electricos de 17 cavallos cada um. A casa das bombas é construida dentro do rio sobre alvenaria de pedra e cimento de 3 metros de altura e 60 cm. de espessura. Os reservatorios são de concreto armado e da capacidade de 600.000 litros de agua. A rêde de exgottos é feita com todas as regras e systemas modernos. O serviço de saneamento foi inaugurado a 15 janeiro de 1914. O custo desses serviços todos, agua, luz e exgottos, foi de 594:401$310.

INSTRUCÇÃO PUBLICA E PARTICULAR — Existem na cidade nm confortavel Grupo Escolar, os collegios S. José e N. S. da Gloria, uma escola publica, o Atheneu S. Paulo e o Instituto Profissional. Os districtos de Bôa Familia, S. Rita, Patrocinio e Gloria, têm duas escolas estaduaes, uma de cada sexo. Os districtos de Pirapanema, Bom Jesus, S. Antonio do Gloria e Limeiras têm uma escola mixta estadual cada um. O municipio mantém sete escolas, sem contar diversas outras ruraes e particulares.

INDUSTRIA E COMMERCIO

A principal industria do municipio é o café que constitue sua grande fonte de riqueza, produzindo annualmente 100.000 arrobas. Entre as industrias da cidade são notaveis: o grande engenho de beneficiamento e rebeneficiamento de café, dispondo de todos os machinismos modernos e de vastos armazens de depositos. Encontram-se tambem as importantes fabricas de massas alimenticias; pequenas industrias de cerveja e licores, officinas mechanicas e fabricas de sabão, olarias, etc . . .

O commercio é muito adeantado.

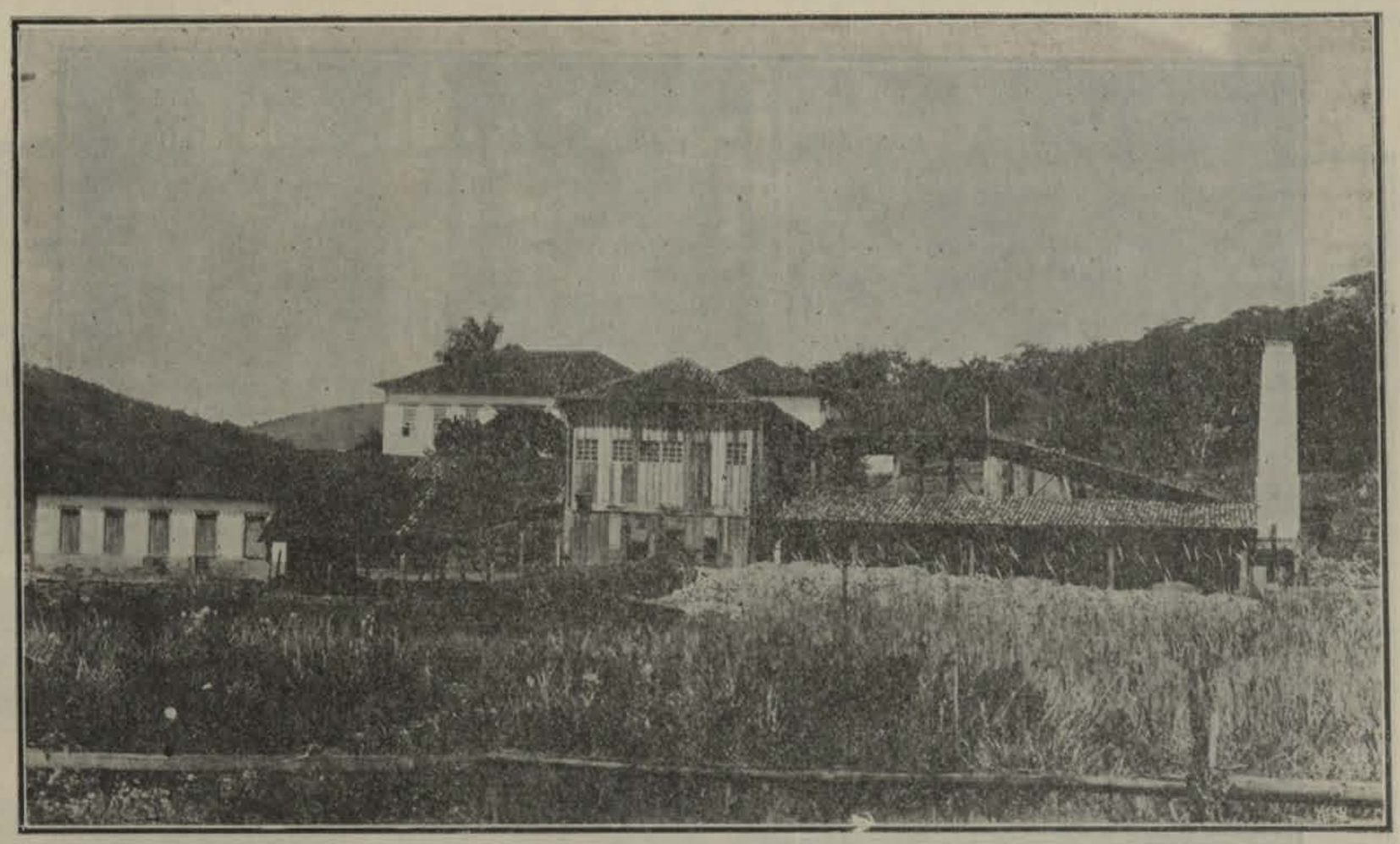
A cidade está sendo calçada a parallelepipedos e a séde é ligada a todos os districtos por estradas de automoveis, cujo transito é intensissimo.

CAMARA MUNICIPAL

A receita orçada foi de.....	418:761$169
Despesa do anno de 1925.....	447:446$477
Saldo vindo do anno 1924.....	161:614$854
» que passa para 1926.....	132:929$546

Os fazendeiros mais notaveis são:

Cel. Izolino Romualdo da Silva, cel. José Monteiro de Castro, Irmãos Carvalho, cel. Francisco Alves de Assis Pereira, cel. Fran-



MURIAHÉ — Fazenda da Barra Alegre, de propriedade dos Irmãos Carvalho.

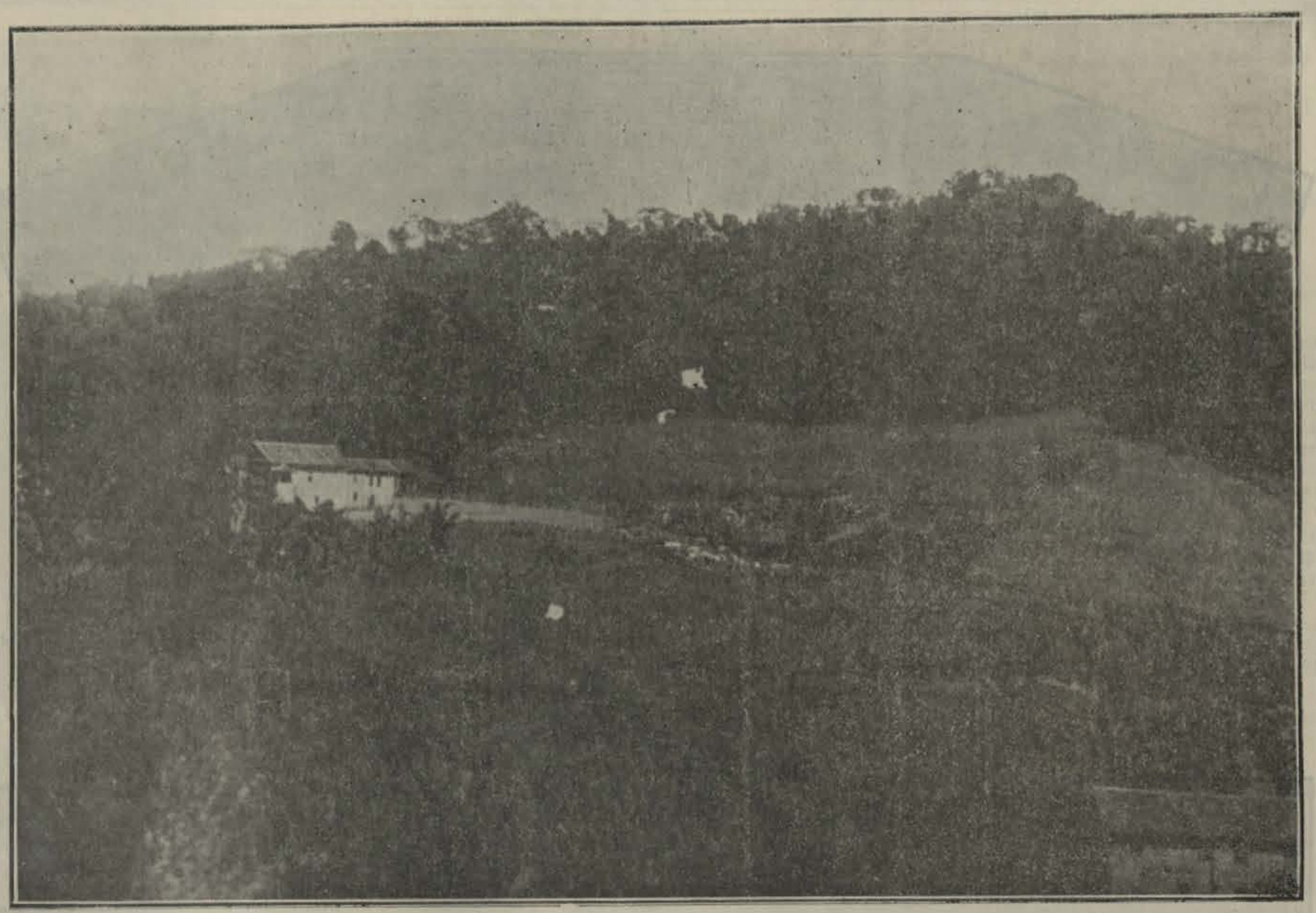
cisco Fernandes Flores, cel. Elidio Guarçoni, Abelardo de Andrade Goulart, João Amancio da Silva e muitos outros.

ESTRADAS DE RODAGEM—Todas as estradas de rodagem que saem da séde do municipio para os districtos se acham adaptadas ao transito de automoveis e caminhões.

MAGISTRADOS—Juiz de Direito, dr. Lydio A. B. de Mello; Juiz municipal, dr. Antonio Braga; Juiz Municipal do Termo de São Manoel, dr. Luiz Gonzaga; promotor de justiça, dr. Gumercindo Pereira do Valle; dr. Antonio R. Machado, delegado de policia.

ADVOGADOS—Drs. Olavo Tostes, José Augusto Miranda Ludoeff, Agripino Gomes Veado, Manoel Martins L. Junior, Domingos H. C. da Silva.

MURIAHÉ — Fazenda da Barra, propriedade do Cel. Izolino Romualdo da Silva, Presidente da Camara Municipal e Agente Executivo.



MURIAHÉ — Fazenda do Sr. Ibsen Junqueira Passos.

MEDICOS—Drs. Clovis de Aquino, Evaristo P. de Carvalho, Waldemar Washington de Oliveira, Abel Silveira, Francisco Macedo, Augusto Macedo e Olyntho Corrêa Lyrio.

SACERDOTE—Padre Carlos Rodrigues.

ENGENHEIRO—Dr. Edmundo Lussac.

ARTISTAS—Nicolau Gelario, Clemente Alves, Quintino Paiva (pintores), Aracagy de M. Neves (photographo).

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, cel. Izolino Romualdo da Silva; vice-presidente, cel. Francisco de A. Pereira.

VEREADORES — Drs. Olavo Fortes e José A. M. Ludoff; Cels. Edmundo R. Germano e Francisco T. A. S. Filho; pharmaceuticos Luciano Werneck de Almeida e Christovam Colombo Lisboa; Capitães Francisco G. Campos, Luiz da S. Couto e Justino Pereira Barbosa.

ALTITUDE	198 metros
Distancia kilometrica de Muriahé a Bello Horizonte	592 kms.

RENDA DA ESTAÇÃO

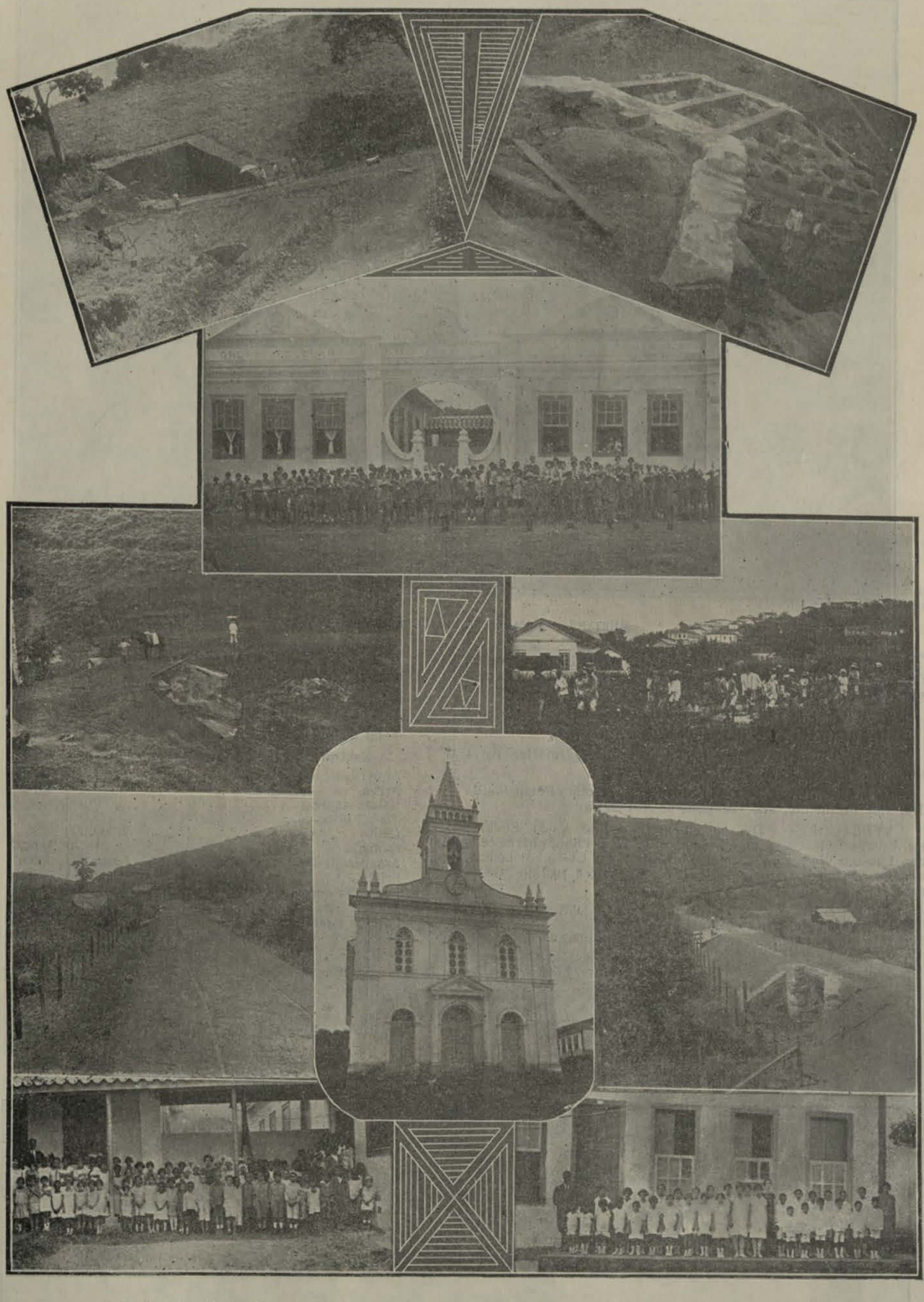
Cargas recebidas	600:000$000
« despachadas	60:000$000
Encommenda recebidas	150:000$000
« despachadas	100:000$000
Total de renda	970:000$000

Estimativa da producção agricola — 1924

Aguardente	80.000	litros
Arroz	700.000	kilos
Batata ingleza	30.000	»
» doce	375.000	»
Café	9.000.000	»
Canna	20.000	tons.
Assucar (todos)	1.650.000	kilos
Feijão	600.000	»
Fumo em corda	30.000	»
Milho	20.000.000	»
Farinha de milho	60.000	»
» » mandioca	90.000	»

PALMA

PALMA — 1 Alumnas do Grupo Eslcoar. — 2 dr. Pedro Ernesto de Rezende, Juiz de Direito. — 3 Alumnos do Grupo Escolar.



PALMA — 1 Trecho da estrada de automovel em construcção para Muriahé. — 2 Ponte em construcção sobre o rio Capivara. — 3 Grupo Escolar. — 4 Trecho da estrada de automovel, que liga a Congelação e a ponte do rio Capivara. — 5 Vista da cidade, vendo-se no primeiro plano alumnos do Grupo Escolar em exercicios. — 6 Trecho da estrada de automovel que liga a Muriahé, em construcção. — 7 Egreja Matriz. — 8 Trecho da estrada de automovel que vae ligar Muriahé, e uma ponte sobre o Capivara. — 9 Alumnos do Grupo Escolar. — 10 Alumnos do Collegio Immaculada Conceição.

A antiga parochia de Capivara foi constituida em 1864, com territorio desmembrado da então freguezia de "Meia Pataca", em virtude da lei provincial nº 239, daquelle anno. Depois da Republica o Governo Provisorio do Estado de Minas creou o municipio de Palma, com séde no arraial do Capivara, graduado em villa pelo decreto n. 297, de 23 de Novembro de 1890. Não tardou muito a sua elevação, ás honras de cidade, em 1892, pela lei n. 23 de 24 de Maio.

O municipio comprehende 5 districtos de paz:

Palma (séde), Cysneiros, Tapirussú, Silveira Carvalho, Morro Alto.

PALMA — 1 Distribuidora, Cadeia, Fôrum e Paço Municipal — 2 — Paço Municipal. — 3 Praça dr. Seixas, num dia de festa. — 4 Grupo de funccionarios do fôro.—No centro o dr. Pedro Ernesto de Rezende, Juiz de Direito. — 5 Cel. José Barbosa de Castro Junior, Presidente da Camara. — 6 Congelação. — 7 Serviço de abastecimento d'agua.

Constitue uma comarca de 2ª entrancia e, no ecclesiastico, depende da Archidiocese de Marianna.

Este municipio na fronteira Minas-Rio, acha-se encravado no valle do rio Pomba, (bacia do Parahyba do Sul) e limita-se com os municipios mineiros de Leopoldina, Cataguazes e Muriahé, e com o Estado do Rio.

AREA	629 kms.
POPULAÇÃO	25.907 habs.

Sua principal elevação é a serra Capivara, onde se admiram tunneis e obras de arte da Leopoldina Railway.

ALTITUDE — A cidade fica nas encostas da dita serra n'uma altitude de 152 metros, sendo banhada pelo rio Capivara.

Conta boas praças como a de Francisco Barbosa e as ruas da Estação, Dr. Affonso Penna, Dr. Victor Ferreira, Dr. João Pinheiro, a maior em extensão, Dr. Costa Reis, Dr. Carrilho, Dr. Bias Fortes, Dr. Francisco Salles, Marechal Floriano e Tiradentes. Existem optimos edificios publicos e particulares, como sejam, o Grupo Escolar Dr. Arthur Bernardes, recentemente construido, o Forum, a Cadeia e a Egreja Matriz, tambem recentemente construida.

A cidade é illuminada a electricidade tendo rêde telephonica, bôa agua potavel, estando bem adiantado o serviço de rêdes de exgottos. A illuminação para o districto de Morro Alto, inaugurará brevemente,

HYGIENE — Muito bem feita, não havendo nenhum caso de epidemia.

CLIMA — Magnifico, não existindo outro melhor nesta zona. As terras são uberrimas.

PRODUCÇÃO — A principal é o café em grande escala e varios cereaes como sejam arroz, milho, feijão, etc.

COMMERCIO — Bastante adiantado, possuindo 59 casas commerciaes.

INDUSTRIA — Bem desenvolvida é a pastoril.

FABRICA — Ha uma importante fabrica de lacticinios, que exporta leite, queijo, manteiga, mortadella, etc., para o Rio de Janeiro.

FAZENDEIROS — Os mais importantes são: José Barbosa de Castro Junior, Presidente da Camara; Jayme Gouvêa (chefe politico em Morro Alto); Antonio Barbosa de Castro e Silva; Barros & Fortes; Eleuterio Dias Duarte; Francisco Pereira de Freitas; José Barbosa do Amaral; Oliveira, Irmãos & Leão; Olympio Martins do Amaral; Anna Barroso Lima Gouvêa; João Fernandes de Almeida, Evaristo Ernesto Pereira de Carvalho, Roldão A. Pereira Lopes (chefe politico em Tapirussú); José A. Ribeiro; Gaspar Arantes; João P. de Carvalho e Junqueira Arantes.

A renda da Camara Municipal em 1925, foi de 142:262$300, sendo a despesa de 96:286$214, orçada a receita e despesa em 100:000$000, portanto accresceu mais 42:000$000, e o saldo para o anno de 1926 foi transportado em 80:224$973.

ESTRADAS DE RODAGEM—O municipio é servido por diversas estradas de rodagem que são: de Palma a Muriahé, de Palma a Laranjal, de Palma a Itapirussú, de Palma a Miracema, de Palma a Silveira Carvalho e de Palma a Morro Alto.

ESTRADA DE FERRO—O municipio é servido pela Leopoldina Railway. A renda da estação durante o anno de 1925 no mez de Dezembro foi de:

Passagens	5:666$000
Cargas recebidas	1:434$000
Cargas despachadas	4:408$000
Encommendas recebidas	1:326$000
Encommendas despachadas	2:567$000

ALTITUDE—Acima do nivel do mar é de 158 metros.

A distancia kilometrica de Palma a Bello Horizonte é de 471 kilometros.

INSTRUCÇÃO—A instrucção publica conta 4 cadeiras urbanas e 5 districtaes, estando tomando grande impulso esse desevolvimento primario. As urbanas tem uma matricula de 233 alumnos e e as districtaes 197 alumnos.

MAGISTRADOS—Dr. Pedro Ernesto de Rezende, Juiz de Direito; dr. Joaquim Honorio Fajardo, promotor de justiça; Advogados, medicos e funccionarios; dr. Arnaldo Spolidorio, advogado; dr. Manoel Bezerra Cavalcante, medico; dr. Oscar Pinto, engenheiro do Estado; dr. Florestano Flores, engenheiro; José Barbosa de Castro Junior, Presidente da Camara; Vice-presidente, Ozorio Barbosa de Castro e Silva; Luiz T. Andrade, Secretario; Vereadores: Cel. José Barbosa de Castro Junior, Cel. Ozorio Barbosa de Castro e Silva, Antonio Barbosa de Castro e Silva, Eleuterio Dias Duarte, Eduardo Rubacli, Francisco Luiz de Oliveira, Jayme Gouvêa e José da Silva Padilha; delegado de policia, dr. Demerval Lyrio.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA—1924

Aguardente	27.000	litros
Arroz	300.000	kilos
Algodão	15.000	»
Batata ingleza	45.000	»
Bata doce	130.000	»
Café	1.150.000	»
Canna	8.000.000	»
Assucar (todos)	900.000	»
Feijão	500.000	»
Fumo	15.000	»
Milho	6.000.000	»
Farinha de milho	15.000	»
Farinha de mandioca	45.000	»

MONTE SANTO

HISTORICO

A historia da fundação de Monte Santo não se encontra facilmente em documentos. Por tradição e testemunho de pessoas as mais antigas do logar sabe-se, porém, que as primeiras casas de Monte Santo foram edificadas em 1820, graças á doação que Valentim Leal Allemão, José Ferreira Barbosa e outros fizeram de 50 alqueires de terras nas proximidades do corrego do Tijuco.

Construidas as suas primeiras moradas, os doadores e outros originarios pediram licença ao bispo de São Paulo para erigir uma capella com o nome de S. Francisco do Tejuco, sendo seu primeiro cura o Padre Machado, que se tornou posteriormente, proprietario da fazenda da Gramma.

Em 1830 foi elevado o então povoado a districto de paz, com a mesma denominação de Tejuco e subordinado á villa de S. Carlos de Jacuhy, hoje termo dessa cidade.

Em 1845 veio o segundo capellão, padre Antonio Xavier de Costa, que parochiou até 1870, levando farto peculio em barras de ouro e prata, a ponto de o cargueiro no primeiro dia de viagem, cahir esfalfado com o peso. Falleceu o padre em Lençóes, pouco tempo depois desapparecendo o thesouro . . .

Em 1855, quando o Tejuco contava 35 annos de sua fundação, foi o districto elevado a freguezia, tomando o nome de S. Françisco do Monte Santo, por um accordo estabelecido entre padres missionarios e o povo catholico do logar. Este nome foi escolhido por estar a freguezia situada em um planalto cortado de norte a sul por uma serra pouco elevada, mas de bello aspecto, qne tem em seus contornos, dois montes semelhantes, OS DOIS IRMÃOS. Em 1881 assignala-se a emancipação de Monte Santo.

Em 1888, Luiz de Paiva, Francisco e Norberto Fragoso fundavam uma fabrica de louças, companhia que teve por presidente o dr. João Augusto Ribeiro Guimarães; José Cassiano e outros.

MONTE SANTO — 1 Vistas Panoramicas. — 2 Funccionarios do Forum. — 3 "Santa Casa", construida por iniciativa e sob a direcção do dr. Alvim Horcades. — 4 "Monte Santo", estação da E. F. Mogyanna. — 5 Corpo docente do Grupo Escolar. — 6 Sr. Agente Executivo e seus auxiliares. — 7 Palacete do abastado fazendeiro Cel. Francisco Paulino da Costa, Presidente do Directorio Politico local e o de seu filho Dr. Pedro Paulino, capitalista e gerente do Banco. — 8 Casa onde residiu o Exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz P. Gomes e onde iniciou a sua longa vida publica, como promotor. Essa casa é hoje uma dependencia do Collegio Espirito Santo, dirigido pelo provecto educador major Americo Venancio de Paiva. — 9 Egreja Matriz — 10 Jardim Publico.

MONTE SANTO Da esquerda para a direita — Cel. Joaquim Bernardes da Silva, Presidente da Camara. Dr. Waldomiro de Barros Magalhães, deputado federal e Chefe Politico; Cel. Francisco Paulino da Costa, Presidente do Directorio Politico local, presidente do Banco e grande fazendeiro.

Foi esse o inicio da iudustria de Monte Santo, com a certeza que a experiencia feita em laboratorios na Allemanha deu da existencia de excellente caolim nas terras da Freguesia.

A elevação de Monte Santo a cidade data de 1890, sendo seu primeiro juiz de direito o dr. Severino Eulogio de Rezende e primeiro promotor de justiça o dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes. O foro foi installado em 1891. Em 1889, Monte Santo tinha pouco mais de um cento de casas, e em 1911 mais de 700, entre ellas algumas excellentes construcções como o Forum, a Santa Casa, o Grupo Escolar, a Sociedade Philantropica, etc.

POPULAÇÃO — 25.388 habitantes.

AREA — 686 kilometros quadrados.

ASPECTO PHYSICO — E' um bello panorama o que offerece a cidade de Monte Santo que está assente sobre um planalto de 890 metros de altitude. As ruas da cidade parallelas, dirigidas no sentido de leste a oeste, são bem calçadas e tratadas com carinho pela administração municipal.

O Municipio é cortado pelas seguintes ramificações e contrafortes da serra da Mantiqueira: ao N. pela serra do Jambeiro, a N. E. pelas serras da Montanha e da Onça, ao S. pelas serras do Taquaral e Guaratan. Atravessam-no os seguintes cursos d'agua: o rio Pinheirinho, que nasce nos limites do municipio de Jacuhy, percorre o municipio de E. para N. E., serve de limite com o municipio de Arary e forma, a juzante, o rio Sapucahy, affluente do rio Grande; Ribeirão do Onça, que serve de limite com Guaranesia e desagua no rio Canoas.

Nas encostas da cidade nascem os corregos do Engenho e das Pedras, os quaes formam o ribeirão Macahubas, affluente do ribeirão Areias, divisa do municipio de Cajurú, percorre o municipio de S. O. para S. e desagua no Rio Canoas.

LIMITES — Monte Santo tem os seguintes municipios limitrophes: Cajurú, Mococa, Santo Antonio da Alegria (Estado de S. Paulo), Arary, Jacuhy, Guaranesia e Arceburgo (Estado de Minas Geraes).

VIAÇÃO — O municipio é servido pela estrada de Ferro Mogyana, que o liga a S. Paulo e a outros pontos do paiz e por onde é feito o escoamento dos productos de Monte Santo, que, além da Mogyana, dispõe de estradas de rodagem bem conservadas que o ligam aos municipios vizinhos.

LAVOURA — E' fertil e variada a lavoura de Monte Santo, predominando, entretanto, a lavoura cafeeira, que em 1901 já occupava uma area de 1846 alqueires, plantados com 4.920.000 pés, que produziram 395.600 arrobas e, em 1911. elevou-se a 1.293.600 arrobas annuaes, sendo de 260 o numero de agricultores. Existem actualmente no municipio mais de 700 propriedades agricolas. O numero de pés de café do municipio de Monte Santo é superior a 12.000.000. As differentes propriedades agricolas de Monte Santo são avaliadas em 18.589:454$000.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Para o exercicio de 1924 a 1926 foi eleito presidente e agente executivo municipal, o dr. Valdomiro de Barros Magalhães, deputado federal pelo 6º districto e figura de destaque no seio da politica mineira e ao qual, especialmente, muito deve o municipio de Monte Santo. O vice-presidente da Camara, que tem exercido, interinamente, a presidencia, é o Cel. Joaquim Bernardes da Silva, nome acatado em todo o municipio.

São vereadores: Theodoro Paulino da Costa, secretario da Camara; Francisco Antonio da Luz, Ismael Antonio Pereira, Italo Provincialli, Olyntho Gomes Ribeiro, Elpidio Cypriano Freire e Alvaro Guiraldini.

COMMERCIO — O commercio de Monte Santo é dos mais prosperos do Sul de Minas. Basta dizer que Monte Santo possue um Banco, o «Banco de Monte Santo», presidido pelo cel. Francisco Paulino da Costa, uma capacidade emprehendedora e uma honestidade militante; e duas casas bancarias acreditadissimas de Alves Lima & Cia. e Lima, Bernardes Forti & Cia.

Ha em Monte Santo dois bons hoteis, um bem installado cinema, diversas pensões, confeitarias, bilhares, uma agencia de automoveis, typographia, casas de fazendas e de generos do paiz, etc.

PHARMACIAS—Existem em Monte Santo, as seguintes pharmacias: «Central», «Providencia», «Carvalhaes», «Italiana», «S. Geraldo» e «Apparecida».

FABRICAS — Existem 72 estabelecimentos commerciaes em Monte Santo, mas as fabricas não são muitas ainda. Ha duas fabricas de cerveja, duas de aguardente, duas de massas alimenticias, uma serraria e deposito de madeiras.

FAZENDEIROS—Os mais importantes são: dr. Antonio Pereira Lima, proprietario das fazendas Paraiso, Matta, Pinheirinho, Jabaquara e Mattinha; cel. Joaquim Bernardes da Silva, proprietario das fazendas Bella Vista e Boa Vista; d. Maria Amarilia Carvalhaes, proprietaria das fazendas da Serra, Mandú e Cruzeiro; cel. Theodoro Paulino da Costa, proprietario da fazenda da Roseira; cel. Augusto Paulino da Costa, proprietario da fazenda do Onça; cel. José Ferreira da Costa, proprietario da fazenda dos Tres Passes; d. Marianna Paulina da Costa, proprietaria de outra fazenda do Onça; cel. Theophilo Dias Branco, proprietario da fazenda da Limeira; Honertaldo Figueiredo, proprietario da fazenda da Montanha; Irmãos Salvio Lima e Gé Lima Filho, proprietarios da fazenda do Recreio; cel. Urias de Mello Botelho, proprietario da fazenda de Nossa Senhora do Rosario.

CLUB DE MONTE SANTO—Para as reuniões da familia montesantense, em festas e saráus, possue Monte Santo um excellente Club, centro de reunião da melhor sociedade, onde se aprimoram seus conhecimentos e se divertem os seus frequentadores.

ILLUMINAÇÃO—E' electrica a illuminação de Monte Santo, fornecida pela empresa de propriedade do srs. Roque Rosseti e Jacintho Centola. A mesma usina, além da luz, fornece energia ás industrias.

TELEPHONES—Monte Santo está ligada aos municipios de Arcerburgo, Arary e ao districto de Milagres. O serviço de telephones pertence á Empresa Telephonica de Monte Santo, de propriedade do sr. José Nounabella.

COLLECTORIA FEDERAL—O movimento da collectoria federal em 1924, foi de 96:209$500 e em 1925, de 124:267$500. E' collector federal o sr. Arthur Benicio de Paiva.

COLLECTORIA ESTADOAL—A collectoria estadoal de Monte Santo effectuou em 1925 um movimento geral de arrecadação de 329:634$121.

NOVA EGREJA—Toda a população de Monte Santo, profundamente catholica, se afervora na obra piedosa de construir a nova egreja, que será um bello templos em estylo gothico, cujas obras estão orçadas em 600 contos, approximadamente, estando á frente desta iniciativa os vultos mais representativos da sociedade de Monte Santo, guiados pelo vigario da parochia.

JUSTIÇA LOCAL—Em Monte Santo é juiz de direito o dr. José Eduardo do Amaral, e promotor de justiça o dr. Appolinario Fernandes Telles.

DELEGACIA DA POLICIA—E' delegado de policia o dr. Dulcinio de Menezes e escrivão do crime o sr. João Preto.

INSTRUCÇÃO PUBLICA E PARTICULAR—Monte Santo possue dois excellentes collegios de instrucção primaria e secundaria, para ambos os sexos, que são o Collegio Espirito Santo e o Collegio Progresso. A instrucção publica é ministrada pelo Grupo Escolar Wenceslau Braz, onde estão matriculados 412 alumnos.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL—Pela lei n. 330, de 28 de Outubro de 1924, a Camara Municipal creou 15 escolas ruraes, sendo uma nocturna, localisada na cidade e as 14 restantes em bairros, a juizo do executivo.

Dessas escolas estão funccionando, de accordo com o Regulamento da Instrucção Publica do Estado de Minas, as dos bairros: Barra, Cachoeirinha, Buracão, Bôa Vista, Pitangueiras, Cachoeira e Catito.

MEDICOS—Exercem a clinica em Monte Santo os drs. Aristides Cunha, Antonio Pereira Lima, Joaquim Ernesto Coelho, Juvenal de Magalhães Ribeiro e Manoel de Oliveira.

ADVOGADOS—Drs. Britto Franco, José Caetano da Cunha, Manoel Andrade de Oliveira Filho, Pedro Paulino da Costa, Tito L. P, da Silva Pinto, Thomé Elysio Freitas, Dulcidio de Menezes e Appolinario F. Telles.

DENTISTAS—Alvaro de Paula Soares, Ernani Pires, Francisco Antonio Magalhães, Julio Benicio de Paiva, Plinio de Paula Xavier e Urias de Paula Xavier.

PARTIDO REPUBLICANO LOCAL—Em 1887 foi organizado em Monte Santo o Partido Republicano Local, tendo como seu primeiro presidente o dr. João Ribeiro e membros os srs. dr. Aristides Lobo Sobrinho, tenentes José Cassiano Gomes, major Antonio José da Cunha e cel. Lucas Thobias de Magalhães, pae do deputado Waldomiro de Magalhães.

Esse directorio, apenas formado, libertou, antes da lei 13 de Maio, mais de 300 escravos. Foi pelo esforço desse partido que Monte Santo obteve, em 1890, sua elevação a comarca e a cidade.

CARTORIOS—São serventuarios do 1º e do 2º officios, respectivamente, os srs. Francisco Castejou e Marciano de Barros Magalhães.

Serve no Registro Civil o sr. Abdias dos Santos. São juizes de paz os srs. João Bernardes de Freitas, Dounabella e Primo S. da Silva.

SANTA CASA—A Santa Casa de Monte Santo bem apparelhada a soccorrer os que della necessitam e que tem relevantes e assignalados serviços prestados á pobreza, tem como provedor o sr. cel. Olympio Carvalhaes. Foi fundado esse pio estabelecimento pelo dr. Alvim Horcades que, como facultativo, nunca abandonou a sua creação, a que sempre se dedicou com carinho, sendo axiliado pelo illustre medico dr. Aristides Cunha.

DIAMANTINA

(A CIDADE HISTORICA)

Diamantina é sem duvida uma das cidades de Minas de maior valor historico. Foi para as minas do Serro Frio que durante cem annos quasi convergiu toda a dureza das ordens da metropole, que via nos honestos e pacificos tejuquenses contrabandistas e salteadores, para os quaes nunca eram poucas as penas de confisco e degredo que, cada dia, inesperadamente, assaltavam, pela vontade de um governador ou pelo capricho de um intendente, uma familia qualquer que tinha a desgraça de morar nas sombrias lavras do Tejuco.

Na historia tragica do Brasil colonia, por maiores que tenham sido as atrocidades do colonizador audaz — que reduzia os brasileiros á escravidão, balizando suas posses com a cruz, symbolo da Liberdade e do Amor — em nenhuma parte do territorio essas barbaridades chegaram aos extremos praticados contra a população trabalhadora e ordeira dos terrenos diamantinos. Ninguem soffreu, com maior impetuosidade, os rigores das côrtes portuguezas.

E nem assim se entibiava o amor á Liberdade nos coraçõeo soffredores daquella gente, que vivia governada por uma legislaçãs apartada dos outros habitantes da colonia, legislação especialissima, de penas humilhantes e crueis que cada governador ou intendente lançava sobre o Tejuco, em ordens e bandos, que um dia foram, para desgraça da população, consolidados e transformados no «*Regimento Diamantino*», nome official do famigerado *Livro da Capa Verde*, repositorio de todas as ordens, leis e bandos iniquos, que opprimiram os nossos patricios nas riquissimas regiões do Serro Frio.

Foi, entre aquella gente soffredora, que Tiradentes encontrou sempre apoio a suas idéas libertadoras e, sabe-se bem, que os conjurados de Villa Rica nos planos do movimento incluiam sempre a adhesão da heroica população tejuquense, com quem estivera varias vezes em contacto o miliciano conjurado. Em conciliabulos, os principaes chefes do Tejuco, na casa de José da Silva e Oliveira, pae do padre Rolim, tramavam contra o jugo da metropole, adherindo ao sonho de Tiradentes, que em nenhuma parte foi acolhido com mais enthusiasmo do que na comarca do Serro Frio.

Entre os chefes do Tijuco que tomavam parte nas reuniões secretas em casa de José da Silva Oliveira affirma-se ter estado sempre presente o intendente Beltrão, a quem empolgara tambem o movimento.

Os conjurados do Tejuco pertenciam quasi todos á maçonaria e para exito de seus planos contavam com o apoio de toda aquella população escravisada. Mas, aos infelizes tejuquenses não chegaria tão depressa o termino da tyrannia: Joaquim Silverio havia de de-

Vistas panoramicas da cidade.

DIAMANTINA — 1 Rua Diamantina. — 2 Escola Normal. — 3 Outra rua da cidade.—4 Correio. — 5 Mercado. — 6 Arcebispado. — 7 Procissão religiosa. — 8 Grupo Escolar e rua da Matriz. — 9 Asylo Pão de Santo Antonio.

nunciar tudo... e os sonhos de liberdade, tão esplendidamente sonhados nos patrioticos conciliabulos do Serro Frio, teriam de ceder logar á scena real da prisão do distincto brasileiro padre José da Silva e Oliveira Rolim, que depois de soffrer, mezes seguidos, as masmorras do Limoeiro, foi mandado para os presidios mortiferos da Africa.

Mas nem por ter sido assim tão impressiva a contribuição do Tejuco nas arrancadas pela independencia nacional, tem ella merecido o destaque que lhe deviam os historiadores. A esses tem bastado Villa Rica. Não houvesse Joaquim Felicio dos Santos publicado as «*Memorias do Districto Diamantino*», reclamando, com uma serie de documentos honrosos e legitimos, para sua terra, as glorias que de direito lhe cabem, e hoje nada se teria de exacto para exprimir, em toda a extensão da realidade, o que padeceu do despotimo da metropole aquella população, que, atravez das ordens iniquas a que devia obedecer, ainda tinha coragem para trabalhar e ir progredindo até fazer do Tejuco um dos centros mais populosos e de maior commercio da Minas de então.

E o Tejuco não nos parece de valor historico menor que Villa Rica. Si de Villa Rica é que partiram os raios do despotismo, si lá é que, cercados de seu prestigio e de sua força, viviam os governadores — era, entretanto, para o Tejuco que se dirigiam suas ordens inhumanas, era sobre aquella população indefesa que se despejavam as medidas oppressoras manipuladas no palacio do governador.

Mas a Historia nem sempre se escreve á luz dos factos e dos documentos, mas, quasi sempre, desgraçadamente, ao influxo das predilecções do historiador e, ás vezes, das facilidades em colligir documentos...

A Historia tem seus caprichos...

Não se extranhe, pois, que Villa Rica se redoire hoje de factos e lendas de cidade immortal e que o Tejuco, a Diamantina moderna, fique como um incidente na historia de Minas, situação de que a

salva apenas a grande obra historica de Joaquim Felicio dos Santos.

FUNDAÇÃO DO TEJUCO—Diamantina, como quasi todas as velhas cidades mineiras nasceu de uma *bandeira*.

Um dia, uma bandeira hybrida de portuguezes, mamelucos e sertanistas de S. Paulo, em pesquisas nas regiões famosas do Serro Frio, na duvida tão commum sobre o melhor roteiro, deante dos caminhos differentes, soltou o panno ao ar. E a bandeira tremulou para oeste. Estava alli o destino: era subir o Piruruca. E assim se formou o arraial do Tejuco.

Era até então o ouro appetecido e proteiforme que attrahia as attenções dos aventureiros para o Serro Frio; o ouro que era só arrancar da terra sem maior embaraço, pagando o quinto competente, cuja cobrança, nem sempre feita com cautela, não satisfazia á corôa, que tratou de impor medidas rigorosas de fiscalização, com penas mais rigorosas ainda para os que se atrevessem a desrespeitar as ordens reaes. Essas penas, que constavam de vergastadas para os escravos e expulsão, prisão e degredo para a Angola dos livres, eram estabelecidas ao mesmo tempo em que se fundavam, com descontentamento geral do povo, e não sem grandes difficuldades de ordem administrativa, em 1725, as Casas de Fundição.

DESCOBERTA DO DIAMANTE—Para maior soffrimento, porém, dos habitantes e mineradores do Tejuco havia de surgir o diamante...

Não se sabe, ao certo, quem o descobriu: a data exacta em que foi colhido o primeiro diamante nunca se poderá precisar, porque aquellas pequenas pedras surgiam commummente aos mineradores do ouro que lhes não davam valor, achando-as apenas curiosas.

Quanto ao primeiro *identificador* do diamante é que existem duvidas. Para uns foi a Bernardo da Fonseca Lobo que primeiro impressionou o brilho singular daquellas pedras e dahi ter elle enviado algumas amostras á coroa. Para outros o reconhecimento do diamante coube a um padre. Esta é a versão mais conhecida e mais divulgada Quer nos parecer, porém, a nós, tratar-se de uma lenda: dahi mesmo a sua maior divulgação, por satisfazer, com as sombras de mysterio que a cerca, ao paladar do povo, sempre inclinado ao sobrenatural. Trata essa versão de um padre, que ninguem sabe de onde viera nem o que pretendia no Serro Frio, e que certa noite, observando, em casa de um tejuquense, os tentos com que marcavam o jogo, reconheceu naquellas pedrinhas, de que os parceiros se serviam descuidados, legitimos diamantes. E isso, continua a lenda, porque esse padre já estivera em Golgonda, onde se minerava o diamante.

Afinal, o que se sabe é que os Diamantes do Serro Frio fizeram o mundo voltar-se para Portugal e que a capital catholica do Universo celebrou com imponentes cerimonias lithurgicas a nova riqueza. O papa e todos os monarchas da Europa felicitaram o rei de Portugal. Portugal ia dominar o mundo inteiro com os diamantes do Serro Frio, e o rei, ao mesmo tempo que sonhava as glorias que lhe adviriam pela nova descoberta, não se esquecia de medidas de um rigor extremo na fiscalização das minerações.

IMPEDIMENTO DAS LAVRAS—Por ordem da coroa foram suspensas todas as licenças existentes para minerar o ouro, porque talvez sob a capa de mineradores estivessem os concessionarios das lavras colhendo diamantes.... E toda a população foi despejada das minas, familias inteiras se viram lançadas ao desamparo pela ambição e pela suspeita inepta da coroa.

As minas tornaram-se, então, inaccessiveis. O preço de.... 60$000 por braça, dada a esmo, sem exploração previa, era absurdo. Os pobres não poderiam nunca pagar tal preço e os ricos não empatavam dinheiro em negocios assim duvidosos.

E a mineração quasi desfallece por falta de braços.

As minas eram o terror! Ai daquelle que, desapercebido, pretendesse pisar suas terras! Esperavam-no a prisão, o açoite, o degredo!...

E as minas não produziam para a coroa o que ella desejava, com a ambição desmedida de D. João V, mau, beato e dissoluto, a quem Roma concedera o titulo de Rei Fidellissimo em troca de 450 milhões de cruzados, ajuntados com o sangue e as lagrimas dos infelizes e ignorados mineradores do Tejuco.

E a sua Patria, que havia visto no manancial diamantino, tanta gloria que justificou tanta tyrannia, foi por elle lançada á decadencia e posta sob o dominio inglez pelo tratado de Metuen; foi por elle reduzida a nação sem agricultura, sem commercio, sem industria, sem exercito e sem marinha

COMMERCIO FRANCO DE DIAMANTES—Era essa a lamentavel situação das minas do Tejuco, quando D. Lourenço de Almeida, então governador da Capitania, attendendo a varios pedidos dos tejuquenses, e, mais do que a isso certamente, ao estado lastimoso das minas, que pouco rendiam, resolveu autorizar, pelo bando de 22 de abril de 1732, novamente, a exploração, mediante a capitação de 20$000.

As minas voltaram então a produzir. O commercio de diamantes tornou-se franco.

Alguns compradores os enviavam em partidas para serem vendidos em Lisboa e outros os remettiam á Bahia para saldar contas de generos alimenticios.

O commercio do diamante, comquanto franco, não podia ser feito á noite, nem pelos escravos e nem ainda fóra do arraial. Penas, como sempre, duras, eram estabelecidas para os transgressores de taes ordens.

Mas, a D. Lourenço de Almeida, succedia, no governo da Capitania, o Conde das Galvêas, que, zelando pelos interesses da fazenda real, o Moloch insaciavel, elevou a capitação a 25$000 e logo depois a 40$000.

Por essa epoca a população tejuquense augmentava e em redor do Tejuco prosperavam populações como o Rio Manso, Penha, Arassuahy, Rio Preto, Govêa, Curimatahy e Pouso Alto, além de muitas outras de menor importancia.

Apesar da dureza das penas impostas aos transgressores das ordens e dos bandos, havia sempre espiritos mais audazes que inventavam, num desapego notavel pela liberdade e pela propria vida, meios de fraudar a real fazenda, sendo até descoberta, em Arassuahy, uma fabrica, com todos os apetrechos, para a fundição clandestina do ouro.

INTENDENCIA DOS DIAMANTES — Era urgente uma fiscalização perfeita e continuada sobre as lavras tejuquenses e o governador, sosinho, não podia effectual-a. Dessa necessidade nasceu a creação, em 1734, da *Intendencia dos Diamantes*. O primeiro intendente nomeado foi o desembargador dr. Raphael Pires Pardinho.

Nessa mesma occasião Martinho de Mendonça de Pina e Proença procedeu á demarcação de todos os terrenos diamantinos.

ATMOSPHERA DE TERROR — A 5 de agosto de 1734 suspende-se, mais uma vez, a mineração dos diamantes no Tejuco. O bando que suspendeu a mineração trazia os castigos para os desobedientes. Prisão, açoite, processo, confiscação e degredo!

O tropel dos cavallos dos dragões assaltava, permanentemente, a população pacifica, trabalhadora e sobretudo honesta do Tejuco.

Ninguem se sentia garantido nem dentro do seu proprio lar.

Uma simples suspeita era bastante para uma familia inteira ser expulsa do terreno das minas.

E era essa a menor das penas. Pela simples suspeita ainda, de accordo com os bandos, eram permittidas outras penas, como prisão, confiscação, degredo.

Uma atmosphera sinistra pesava sobre a população. Ninguem podia confiar nas conversas mais intimas com os amigos ou pessoas da familia. Por toda parte havia os encarregados de espionar.

A cada ruido das patas dos cavallos dos dragões, as familias julgavam ter chegado o momento de ser sua casa vasculhada, seus moveis quebrados, tudo emfim devassado, á procura de um diamante imaginario, por ordem do cruel Conde das Galvêas.

Nunca a justiça pela injustiça trabalhou tanto.

A's centenas se formavam os processos pela menor contravenção ou suspeita de contravenção.

Os cartorios se atulhavam de processos dessa natureza.

Em 1738, devido a uma supplica dirigida a D. João V, este resolve consentir na exploração do ouro apenas, mas nos morros do Tejuco que vertiam para o S. Francisco, isto é, em terrenos muito explorados e cuja exploração nova não compensaria siquer o trabalho de um faiscador.

Foi por essa forma que S. Magestade, catholica e pia, attendeu á supplica dos tejuquenses.

ESTABELECIMENTO DOS CONTRACTOS — Pelas difficuldades de cobrança dos mineradores e pela fraude e contrabando que campeavam em Tejuco, segundo diziam as auctoridades, foi resolvido o contracto dos diamantes, tendo sido o primeiro lavrado com João Fernandes de Oliveira de sociedade com Francisco Ferreira da Silva. Na intendencia dos diamantes continuou o dr. Raphael Pires Pardinho, cuja severidade agradava á côrte.

Era o homem que convinha á corôa: não procurava sympathias, cumpria todas as ordens da côrte.

Era honrado, mas cruel.

O PODER DOS CONTRACTADORES—Durante todo o tempo dos contractos menor não foi o soffrimento dos habitantes do Tejuco.

Os bandos, as ordens, as leis iniquas succediam-se.

Os contractadores tinham um poder immenso, que os tornou quasi senhores absolutos da demarcação. A lei concedia aos contractadores, como em geral a todos os arrematantes de impostos, o direito de cobrar executivamente os seus devedores. O processo é conhecido: começava pela penhora dos bens do devedor, e quando este não possuia bens sufficientes para a segurança da execução, era preso e mettido no tronco da cadeia do arraial.

Para impedir o contrabando do diamante era alimentada uma numerosa tropa de capitães de matto. Como sempre, a simples *suspeita* era sufficiente para despejar da demarcacão uma pessoa qualquer ou familias inteiras. Os intendentes agiam sempre de accordo com as denuncias dos contractadores, praticando o que hoje julgamos violencia. Mas, naquelles tempos quem poderia accusar a um intendente de praticar violencia? As leis, as ordens e os famosos bandos tudo permittiam.

Não havia castigo que elles não aconselhassem.

COMO SE FAZIAM PROCESSOS—Havia um systema secreto de investigações, a cargo dos intendentes, perante os quaes eram baldadas as affirmações de innocencia das victimas de uma *suspeita*.

Certa vez o contractador Francisco Ferreira da Silva dirigiu uma petição ao intendente, acompanhando-a de uma lista contendo 22 nomes de pessoas moradoras no Tejuco, das quaes 6 eram escravas. Pedia o contractador um mandado de busca nas casas dessas pessoas, que seriam notificadas para, dentro de 3 dias, sahir para fóra da demarcação diamantina; e achando-se, pela busca, diamantes em seu poder, seriam logo presos e seus bens confiscados como era de regra.

A petição foi deferida, a busca se fez e nada se provou contra os culpados. O acto de busca diz textualmente: «Não se achou diamante algum em casa dos incriminados». Em consequencia foram todos intimados para sahir da demarcação no prazo maximo de 3 dias!

Os reus embargaram a notificação de despejo. Seus embargos foram, porém, desprezados, visto que o intendente despachou, dizendo «que apezar de nada se ter descoberto em suas casas que os compromettesse, nem prova alguma se ter colhido contra elles no processo, *por informação secreta que se tomou eram elles pessoas suspeitas*».

E foram todos despejados para fóra dos terrenos diamantinos! Centenas de processos como esse surgiam a todo instante. Todos assim sem base e todos com a mesma sentença final e inappellavel...

E a côrte portugueza, que pelos seus mandatarios tanto humilhava a população do Tejuco, mal segurava em Portugal os proven-

tos de tanto despotismo. Os milhares de oitavas que annualmente eram extrahidas do Tejuco iam alimentar e enriquecer centenas de officiaes extrangeiros, como lapidarios, ourives, cravadores, e outros muitos, que se occupavam da manufactura dos diamantes, emquanto os portuguezes, mortos á fome, conservam-se ociosos.

E' o que affirma um narrador da época.

O GARIMPEIRO, SUA VIDA E SEU CARACTER—A visão do perigo que era preciso combater a todo transe, o mal que intendentes e contractadores entendiam devier exterminar era-o garimpeiro. Para elles o garimpeiro era peior que o bandido: tratavam-no como um salteador. *Garimpo* era a mineração furtiva de diamantes, e *garimpeiro* o individuo que a exercia.

Garimpeiro tornava-se, por vezes, aquelle que, obrigado a expatriar-se e a passar uma vida de miserias, porque, com a prohibição de minerar, se lhe tirava o unico meio de subsistencia, ia exercer uma industria, a mineração clandestina, que julgava um direito seu injustamente usurpado; era garimpeiro aquelle que, condemnado ao degredo, sob o sol africano, vendo a familia na miseria, por lhe terem sido confiscados todos os bens, por qualquer arte ou casualidade escapava á punição e ia homisiar-se nos profundos reconditos das brenhas, viver como aventureiro, longe do convivio dos homens, bem perto das alimarias, sempre acossado pelos seus perseguidores, transpondo rios a nado, dormindo sob a copa de arvores verdejantes ou nas escarpas das rochas, alimentando-se de fructos e raizes, sempre attento ao menor ruido, sobresaltado ao mais leve roçar do vento num ramo, pela figura sinistramente detestada do capitão do matto, minerando ás pressas, hoje aqui, amanhã muitas leguas mais longe, buscando naquelle trabalho a subsistencia sua e da familia, perseguido como ladrão, elle que tirava apenas da natureza, que não era de ninguem mas de todos, os diamantes que ella dadivosa prodigalisava para a riqueza do paiz e de seus filhos, e que a ambição concentrara em algumas mãos pelo fatal privilegio de raça dos nossos descobridores.

O garimpeiro era caçado como um animal feroz. As patrulhas do rei, espalhadas nos campos, nos corrégos, nas serras, nos montes, vigiavam, dia e noite, sem cessar, rendendo-se e renovando-se: si encontravam o garimpeiro, a sua captura deveria ser feita a todo o transe.

Nunca o garimpeiro aggredia as forças reaes, mas sabia defender-se com coragem, quasi sempre vencendo-as quando o combate se travava em igual numero e condição.

E quando, victorioso, voltava para o trabalho pacifico não procurava tirar proveito da victoria; e quando vencido e prisioneiro, no meio dos maiores soffrimentos, porque o faziam passar, não trahia seus companheiros nem confessava os cumplices, que poderia compromettter.

GALANTE GARIMPEIRA — No anno de 1742, uma partida de dragões sustentou um renhido combate com alguns garimpeiros, nas regiões do Rio Manso. Entre estes sobresahira um mais joven, pela audacia e intrepidez. O numero de dragões era superior, os garimpeiros foram obrigados a fugir e o mais joven e mais valente foi feito prisioneiro. Trazido preso e mettido no tronco da cadeia, ahi foi o escrivão da intendencia fazer o que se chamava *auto de prisão, habito e tonsura*..

Deste auto consta que o preso era «de estatura baixa e delicada, olhos e cabellos negros, côr morena, feições finas e regulares, sem barba alguma; e sendo-lhe perguntado qual a sua idade, naturalidade, filiação, profissão, estado e se tinha algumas ordens ou se era professo em alguma religião, recusára obstinadamente responder a qualquer dessas perguntas».

No mesmo dia — dos autos não consta por que meio — descobriu-se que o intrepido minerador furtivo era uma bella rapariga disfarçada em homem.

No dia seguinte, quando o escrivão voltou á cadeia, só achou o tronco da galante prisioneira, que se evadira—ninguem sabe como nem por onde—durante a noite.

FERRO EM BRAZA! — Não confundamos tambem o garimpeiro com o negro fugido: este quando encontrava alguma rez no campo, matava para não morrer de fome; quando se offerecia occasião, garimpava ou faiscava ouro; mas o seu crime não era furtar gado ou minerar ás occultas, seu grande crime era ter fugido do captiveiro, crime que, pelo alvará de 3 de Março de 1741, era punido lançando-se na espadua do escravo fugido e capturado uma marca a fogo com a letra F, —havendo para isso nas camaras o ferro proprio. E si algum escravo já marcado fugia outra vez, ao ser encontrado, cortava-se-lhe uma das orelhas.

Esses castigos eram impostos por simples mandato de juiz de fóra, ou ordinario da terra ou do ouvidor da comarca, sem processo algum e só pela notoriedade do facto, como preceituava o alvará de 3 de Março.

LEALDADE DOS GARIMPEIROS—Para exemplo da organização moral dos garimpeiros basta relembrar dois nomes: João Costa

DIAMANTINA—Residencia do Cel. José Neves Sobrinho, onde se hospedou o exmo. sr. dr. Mello Vianna, na sua visita a esta cidade.

e José Basilio. João Costa era um chefe garimpeiro de notavel prestigio entre seus companheiros. Todos lhe obedeciam. Uma joven de Minas Novas foi certa vez violentada por um garimpeiro da tropa de João Costa. Este prendeu o seu companheiro e amigo e mandou entregal-o ao commandante do destacamento para que fosse processado e punido pelas leis do reino. O mesmo praticou contra um criminoso de morte que se fora refugiar no meio de sua gente.

José Basilio de Souza, natural de Santa Luzia de Sabará, cabra, de cabellos crespos, de estatura ordinaria, reforçado, musculoso, olhos pretos e expressivos, semblante alegre, foi outro valente chefe garimpeiro, que, preso e submettido a um interrogatorio minucioso, como só naquelle tempo parece se sabia fazer, não denunciou os seus cumplices, não comprometteu um siquer de seus companheiros.

A lealdade do garimpeiro nenhum outro a elevou mais alto do que Isidoro, que, preso interrogado, suppliciado com açoites, as carnes rasgadas, o sangue a escorrer-lhe das feridas, com o queixo inferior cravado no chão, de bruços, emquanto os seus algozes o martyrizavam, sem dar um gemido, sempre se recusou a denunciar seus companheiros, morrendo pelos ferimentos da tortura, tendo a seu lado o intendente Camara, que delle implorava perdão, e que fora seu maior perseguidor e principal algoz.

FELISBERTO CALDEIRA BRANT—A perseguição ao garimpeiro, as ordens e bandos crueis, as disposições penaes rigorosas, durante o tempo dos contractos sempre foram, com cuidado especial executados pelos contractadores, e com excepção apenas de Felisberto Caldeira Brant, o terceiro contractador dos diamantes do Tejuco.

Felisberto Caldeira Brant foi uma dessas numerosas victimas, que os caprichos da fortuna cegam com a prodigalidade de seus favores, para depois arruinar em um momento. Foi rico, muitas vezes millionario; mas, liberal e até mesmo prodigo, julgando eterna a aura da felicidade, não soube tirar proveito de sua situação, que foi afinal a causa de sua desgraça. Mineiro feliz e arrojado arriscava-se nas empresas mais difficeis, só confiado na sua boa estrella.

No anno de 1735, minerando em Goyaz, cujas minas vinham de ser descobertas, iniciou Felisberto a sua fortuna. Temperamento fogoso e liberal, em 1744, abraçando em Villa Boa (cidade de Goyaz) a causa do povo, na desavença entre este e os cobradores dos quintos, mudara-se para Paracatú, cujas minas, pouco procuradas ainda, foi explorar. Em Paracatú, Felisberto Caldeira Brant tirou na mineração riqueza fabulosa: cada um de seus trabalhadores dava-lhe diariamente 17 oitavas de ouro. Mas seu genio aventureiro ainda não estava satisfeito. Ambicionando maior fortuna foi ao Tejuco arrematar o terceiro contracto de diamantes, o que foi feito pelo prazo de 4 annos, com 600 escravos, mediante a capitação annual de 220$000 para cada um, com as mesmas disposições dos contractos anteriores.

A BONDADE DE FELISBERTO—Durante o terceiro contracto o arraial do Tejuco teve grande augmento de população, commercio e riqueza. O contractador não perseguia os garimpeiros e parecia tolerar o contrabando, embora da punição deste crime lhe pudesse resultar grande proveito com o confisco dos bens dos condemnados.

A bondade tolerante de Caldeira Brant foi propulsora do progresso commercial do Tejuco; della resultou, entre aquelle povo sempre tyramnisado, o bem estar de muitos e a riqueza de alguns.

O luxo chegou mesmo a penetrar no Tijuco.

COSTUMES DO TEJUCO—Os costumes do povo se modificaram. Procurou-se imitar, á risca, os usos e modos da metropole, que tambem, por sua parte, procurava imitar o que via na França.

Os homens surgiram com as cabelleiras em rabicho, chapéos á moda Frederico, camisas de folhos, colletes bordados á lantejoulas, calções apertados com fivellas de ouro, sapatos pretos ponteagudos, bastões grossos, com castão de ouro, relogios com cadeia de cornalina, e, á cinta, floretes de bainhas de ouro, em fórma de «S»:—foram as celebres *adagas de gancho*.

As senhoras traziam nas cabeças coifas de seda branca, camisas de folhos apertada ao pescoço, espartilhos de barbatanas, pesados brincos de pedraria encastoada, saias immensas de roda, sapatos com saltos de madeira e bicos ponteagudos; traziam os dedos quasi inteiramente cobertos de aneis.

Um dos graves e serios estudos do tempo era a *politica* ou civilidade, isto é, da maneira pela qual cada um deveria regular seu procedimento em publico. Para este estudo havia mestres, alguns de nomeada que se mandavam vir de longe, com grandes dispendios e pingues ordenados.

PERSEGUIÇÕES A FELISBERTO CALDEIRA BRANT—Eram esses os costumes em Tejuco nos bons tempos de Felisberto Caldeira Brant, que ia começar a soffrer perseguições do intendente Sancho de Andrade Castro e Lanções, por ordens secretas que lhe dera o governador Gomes Freire de Andrade. No anno de 1752 funestos acontecimentos arruinariam o contractador, que em sua queda arrastaria parentes, amigos e grande parte da população do Tejuco.

Um roubo inexplicavel nos cofres da intendencia, onde estava guardada grande porção de ouro e diamantes pertencente ao contracto, foi uma das principaes causas dos compromettimentos do contractador, impossibilitando-o de, com promptidão, saldar seu debito com a fazenda real.

Um outro facto havia de se dar para augmentar ainda mais a animosidade contra Felisberto Caldeira Brant. Defendendo o pudor de uma linda donzella de sua familia, que fora na egreja desrespeitada pelo novo ouvidor, dr. José Pinto de Novaes Bacellar, Felisberto, indignado, tentou apunhalar o libertino, á sahida da missa, em presença do povo e na frente do intendente.

O Marquez de Pombal, que então governava como ministro absoluto, deu toda a importancia ás accusações levantadas contra Felisberto e seus irmãos, que particularmente eram seus socios na mineração. Entre as accusações chegadas ao ouvido do marquez tiveram o cuidado de salientar uma de grande valor: a de quererem

DIAMANTINA — As minas do antigo Tejuco.

os Caldeiras a independencia da metropole, o que era positivamente um grande crime. Mas como não havia provas sufficientes, e um procedimento violento poderia ainda mais irritar o povo do Tejuco, que tinha em Felisberto seu idolo, procurou-se um pretexto para perdel-o.

DECADENCIA DO CONTRACTO E PRISÃO DE FELISBERTO CALDEIRA BRANT—O contracto, que antes tinha prosperado, no ultimo anno de seu quatriennio soffrera grandes prejuizos, principalmente com o roubo no cofre dos diamantes da intendencia e Felisberto não podia pagar, de prompto, o alcance em que se achava com a fazenda real, comquanto possuisse bens e valores sufficientes para esse pagamento. Uma letra sacada pelo contractador contra os caixas da sociedade, em Lisboa, a favor da fazenda real, não foi acceita.

Este facto de grande sensação foi o pretexto para se mandar prender o contractador e sequestar os bens de sua familia.

E o povo do Tejuco, com a alma enluctada, viu um dia sahir do arraial, preso e acorrentado, o homem bom e probo que levára áquellas paragens o progresso e até o prazer, pela confiança que inspirava o seu coração transbordante de sentimentos nobres e generosos.

TERREMOTO DE LISBOA—E Felisberto, que tanto implorou a sua soltura da clemencia real, offerecendo fiadores que nunca foram acceitos, quando o terremoto medonho abalou Lisboa, reduziu palacios a cinzas e desmoronou as muralhas de sua prisão—Felisberto Caldeira Brant, inteiramente livre das paredes sombrias que, esborcinadas, estavam a seus pés, não pensou em fugir como fizeram os seus companheiros, e, deixando sob os escombros seu filho mais velho, elle, o innocente, apresenta-se ao marquez de Pombal, refere-lhe o occorrido e pede que lhe indique o seu novo presidio.

O CONTRACTADOR JOÃO FERNANDES—Depois do contracto de Felisberto Caldeira Brant, que jamais opprimiu os habitantes do Tejuco, foi, pela brandura das penas, tambem assignalado no coração dos tijuquenses, o contracto do desembargador João Fernandes de Oliveira, o nababo amasio de Xica da Silva. O contractador perseguia fracamente o garimpo, e rara vez dava queixa contra os contrabandistas, que commerciavam em diamante quasi publicamente. Este contracto constitue uma brilhante época na historia do Tijuco.

XICA DA SILVA — Como nos bons tempos de Felisberto Caldeira Brant, João Fernandes abria as portas de seu castello para receber a gente illustre do Tejuco em festas as mais extranhas, em que se via a préoccupação de agradar convivas, impressionando-os pela maneira absurda de, ás mancheias, lançar o dinheiro nas chammas do prazer, numa ostentação que todos julgariam loucura do contractador, si a população do Tejuco não soubesse que aquelle desembargador portuguez, leal e bom, não passava de um titere nas mãos caprichosas da mulata bronca que era Xica da Silva, sem traço algum de belleza, que João Fernandes fizera libertar do captiveiro para tornar sua amante e senhora, numa paixão irrefreavel que fazia a gente simples do Tejuco, espantada ante o poderio de Xica da Silva, acreditar na influencia de filtros magicos, de feitiçarias e candomblês da crendice africana.

Dominando o Tejuco, Xica da Silva a todos deslumbrava com seu luxo e atemorizava com seu poderio.

Qando a mulata ia á missa, as janellas se enchiam de gente, todas as familias occorriam para ver passar a amante triumphadora de João Fernandes, coberta de joias as mais caras, vestindo roupas vindas directamente da França, com o sequito de doze mulatas tambem ricamente vestidas. E na egreja havia para ella um logar especial, á parte do povo, mais proximo do altar...

Os mais orgulhosos fidalgos portuguezes curvavam-se para beijar as mãos de Xica da Silva, e nas festas, nos bailes, na mesa dos banquetes, nas pescarias, nas representações theatraes, no palacio do contractador, elles, os fidalgos enfatuados da côrte lusa, preferiam sempre ficar ao lado da amante de João Fernandes, rico e poderoso, a quem tudo faziam por agradar com o melhor de seus sorrisos e a mais postiça das amabilidades. Mas Xica da Silva, não sabendo si por comprehender que aquellas gentilezas eram devidas só ao poder de seu amasio ou simplesmente por ser orgulhosa, Xica da Silva tratava a todos os portuguezes, fidalgos ou não, sempre com o maior desprezo. Uma vez Francisca da Silva, tambem conhecida como

Chica que manda, teve vontade de possuir um navio. Outro qualquer julgaria loucura esse capricho de sua amante. João Fernandes, porém, tratou de satisfazer sua comborça. Um immenso tanque foi rasgado na chacara e, nos seus momentos de devaneio, Xica da Silva percorria o mar artificial, cercado de plantas exoticas e coberto pela sombra das arvores do grandioso parque, dentro do navio em miniatura, capaz de conter até 10 pessoas, para seu capricho feito, com as velas, os mastros, o cordelame e todas as particularidades dos grandes navios.

RUINA DE JOÃO FERNANDES — Mas a fortuna ruidosa de João Fernandes creava-lhe invejosos, e aos ouvidos de Pombal chegaram denuncias contra o contractador que não observava as condições do contracto e que minerava com numero de escravos superior ao estabelecido. Veio, pois, ao Tejuco o conde de Valladares, governador da capitania, com o fim de apresentar a João Fernandes a ordem do rei, obrigando-o a voltar immediatamente a Lisboa. Embora o conde de Valladares para logo não o revelasse, o contractador percebeu que contra elle algo de mau se tramava, mas, sabendo do caracter interesseiro do governador, tentou conjurar a desgraça, prodigalizando festas seguidas em homenagem ao conde de Valladares. Bailes, theatros, caçadas, passeios, tudo João Fernandes fez em honra de seu hospede, ao qual offerecia lautos banquetes, tendo o cuidado de, junto ao prato do conde, collocar sempre uma rica salva de prata cheia de folhetos de ouro, escolhidos com carinho entre os melhores para offertar-lhe. Por sua vez, o conde, ambicioso, pensava num meio de auferir ainda maiores proventos do receio que, elle sabia, estava inspirando a João Fernandes a sua ida ao Tejuco, e certo dia, o hospede illustre se fez triste e era penoso a João Fernandes ver o conde andar, cabeça baixa, pensativo, como si um grande peso moral o prostrasse, atravez das arvores da chacara, procurando esquivar-se das reuniões, sempre abatido e contrafeito. O contractador quiz saber a razão daquella tristeza, e não foi sem grandes difficuldades que João Fernandes conseguiu que o nobre portuguez lhe confessasse a sua situação financeira difficil e a imminencia em que estava de ver passar para mãos extranhas uma herdade que viera de seus avoengos, por não possuir elle o dinheiro necessario para resgatar a hypotheca que gravava a historica propriedade. O conde desempenhara, de forma a causar inveja ao mais perfeito comediante, o seu papel, e João Fernandes, por sua vez, tudo pareceu ter acreditado, tanto que commovido rogou ao conde de Valladares acceitasse a quantia de que necessitava, offerta que elle só concordou em receber como emprestimo, que breve pagaria.

Já tinha o governador auferido o maximo que lhe era possivel da generosidade do contractador; cumpria pois dar-lhe conhecimento do fim principal que o trouxera ao Tejuco.

E, pela segunda vez, seus meritos de comediante se evidenciaram quando, tendo chegado um estafeta de Villa Rica, o conde, fingindo ter recebido uma ordem de el-rei, procura o contractador e, com soluços na voz, lê o decreto que ordenava a João Fernandes sua volta immediata, dentro de 3 dias, a Portugal.

João Fernandes quiz talvez resistir, contando com as sympathias que tinha no Tejuco, mas ainda estava viva na memoria de todos a desgraça de Caldeira Brant e assim o contractador resolveu obedecer a ordem real. E, pensava comsigo, a sua fortuna immensa havia de fazer desapparecer todas as perseguições . . . Enganara-se porém. Uma vez chegado a Lisboa nunca mais conseguiu ordem para voltar ao Brasil e a sua fortuna alli soffreu grande desfalque com a importancia de onze milhões de cruzados com que foi obrigado á indemnizar a fazenda real, por infracções no contracto dos diamantes. O desembargador João Fernandes morreu em Lisboa em 1799, tendo deixado um filho natural legitimado com nome igual ao seu.

PROGRESSO DO TEJUCO — Foi durante a sua administração que a população do Tejuco augmentou consideravelmente, construindo-se elegantes e valiosos edificios. Os principaes templos do Tejuco datam desse tempo. O commercio desenvolvia-se francamente, apezar das restricções e peias com que leis e bandos tentavam limital-o ou extinguil-o. O intendente de então, Francisco José Pinto de Mendonça, era um bom, que muitas vezes dissimulava o que seria forçado punir, e avisava ou aconselhava antes de chegar ao extremo da punição. Por outro lado os governadores, que durante este periodo se succederam no governo da capitania, foram moderados.

A REAL EXTRACÇÃO — A partir de 1º de Janeiro de 1772 a extracção de diamantes começou a ser feita pela fazenda real. Para este fim, por decreto de 12 de julho de 1771 foi estabelecida em Lisboa uma directoria de 3 membros, debaixo da inspecção do director geral do real erario, á qual competia nomear no Tejuco tres caixas administradoras, que lhe eram sujeitos. Os 3 caixas administradores e o intendente formavam a administração ou junta administratva. A este novo systema e á administração deu-se o nome de *Real Extracção* ou simplesmente *Extracção*.

Os motivos da abolição dos contractos e do estabelecimento do novo systema para a extracção dos diamantes no Tejuco, foram declarados em decreto especial.

O LIVRO DA CAPA VERDE — Para o governo da nova administração foi organizado o regulamento de 2 de agosto de 1771: é o celebre regimento diamantino que governou o Tejuco até a epoca da Constituição.

Existia desse livro um unico exemplar no Tejuco, que pertencia ao intendente. Era prohibido tirar-se copia do regimento. Entretanto sempre alguns mais ousados conseguiram, não sabemos á custa de quantas difficuldades e ardis, copiar os artigos do livro execrando.

O unico exemplar existente era impresso in folio e encadernado com capa de marroquim verde, dahi o nome popular, porque passou á historia, *Livro da Capa Verde*, dado ao *Regimento Diamantino*, denominacão official do codigo de torturas dos tejuquenses.

O "Regimento diamantino" não continha castigos novos, era a consolidação de todas as penas e supplicios até então estabelecidos em bandos e leis esparsas.

Livro da capa verde! Nome que fazia tremer até os proprios criminosos. Damos alguns artigos do *Livro da Capa Verde*, ao acaso, com suas disposições: art. 30 determinava que as denuncias fossem dadas em segredo, não se lavrando dellas acto algum, afim de animar os denunciantes com certeza de que nunca seriam conhecidos seus nomes; art. 32 recommendava que aos denunciantes se pagasse pontualmente o premio devido pela denuncia; o art. 37 renova a prohibição de entrada no districto diamantino; o art. 53, ampliado por alvará posterior, conferia ao intendente toda a jurisdicção contenciosa do districto; elle decidia administrativamente todas as questões, mesmo as de mais alta indagação, dahi a prohibição formal da entrada de advogados no Tejuco. O bacharel formado que lá fôsse seria condemnado a seis mezes de cadeia, "debaixo de chaves", na Relação, no Rio de Janeiro.

Precisarão acaso de commentarios as disposições do *Regimento Diamantino?*

A PRODUCÇÃO DAS MINAS — Os primeiros serviços da *Real Extracção* começaram com 3.610 escravos. Foram extrahidos nesses serviços, de 1772 até 1843, 1.345.770 quilates de diamantes, com mais de 80 pedras, tendo cada uma peso igual ou superior a uma oitava. Os diamantes grandes e de primeira sorte eram reservados para a Corôa, os outros se vendiam por contractos; ajustava-se a sua venda com commerciantes, que se compromettiam a compral-os por tempo determinado e por preço mais ou menos fixo. Os diamantes bons, conforme o contracto, deviam ser pagos na razão de 8$900 ou 9$200 por quilate, e o refugo a 6$600. Em 1804 a côrte portugueza, para obter a neutralidade da França, obrigou-se a entregar um milhão de cruzados em diamanntes ao marechal Lannes.

Quando a familia real, fugindo ás armas francezas, veio para o Brasil, existiam em poder de Baring, Hope 162.000 kilates de diamantes para pagamento do emprestimo. Os diamantes que existiam no cofre do erario em Lisboa tambem vieram para o Brasil, só ficando 2.000 quilates em mãos dos operarios da lapidação real do Campo Pequeno, que depois foram tomados pelo general Junot.

INFLUENCIA DO REGIMENTO DIAMANTINO—A execução do *Regimento Diamantino* fazia desfallecer o Tejuco. Como si não bastase a dureza do *Livro da Capa Verde*, para mais atormentar os tijuquenses, os annos de 1772 e 1773 foram annos fataes, um com a secca prolongada, outro com chuvas ininterruptas. Perderam-se roças, diminuiram as colheitas, encareceram os generos e para os pobres veio a fome.

A situação era de miseria, com a prohibição das Lavras e os pequenos salarios que pagava a fazenda real aos que mineravam para a *Extracção*.

Entre os intendentes cumpridores ferozes das disposições do *Livro da Capa Verde* que governaram o Tejuco, José Antonio de Meirelles Freire, o *Cabeça de ferro*, appellido que lhe dera o povo pela obstinação de seu caracter, a todos levou a palma.

O INTENDENTE JOÃO IGNACIO—Quando o dr. João Ignacio do Amaral Silveira, em 1795, com seu temperamento severo, rispido e inexoravel, ao mesmo tempo que de caracter probo, foi nomeado intendente no Tejuco, o povo que elle ia governar já pensava de outra fórma, tinha consciencia de seus direitos, execrava o despotismo, comprehendia a soberania popular. O mundo ia tomar nova fórma, os principios da igualdade já eram reconhecidos, as idéas encyclopedistas propagaram-se por todo o mundo. No Brasil já se lia, com avidez, vencendo a prohibição, o *Espirito das Leis* e o *Contracto Social*. A conjuração de 1789 foi resultado das novas idéas.

O Tejuco não ficou extranho a esse movimento geral que ia pelo mundo, partido da França.

O «Regimento Diamantino» era tido como anachronico pelo povo que olhava o intendente como despota, já sem temel-o, vendo nelle e no regimento que o sustentava, os usurpadores de seus direitos—de cidadão—palavra que já era conhecida, como provam documentos da epoca, até nas lavras tejuquenses...

João Ignacio não comprehendeu, porém, a época em que se achava e não quiz ceder uma só de suas prerogativas de senhor absoluto.

O povo soffria e se queixava do indendente, sempre implacavel e autoritario, que chegara a incompatibilizar-se profundamente com o senado da Villa do Principe e com o proprio governador. A situação das minas era deploravel. Assumindo Bernardo José de Lorena o governo da capitania, João Ignacio sentiria as primeiras

Praião, na confluencia dos rios Jequitinhonha e Ribeirão do Inferno, Diamantina, que vae ser explorado pela Cia. de Mineração de Itaipaba, para extracção de diamantes e ouro.

consequencias de seu desprestigio, que iria a um extremo que nem os proprios habitantes do Tejuco poderiam antes sonhar.

Maximiano de Oliveira Leite, novo commandante do destacamento do Tejuco, trouxera instrucções do governador para o exercicio de suas funcções—instrucções que João Ignacio, escudado no «Regimento Diamantino», entendeu dever repellir. Cartas asperas foram trocadas entre o intendente e o governador. João Ignacio, outr'ora altivo, já era obrigado a ir á Villa Rica para ser censurado pelo governador, por determinação do *Principe.*

Voltando de Villa Rica, ainda maior foi a sua tyramnia sobre o Tejuco, onde sabia, todos o detestavam.

De uma feita organizou uma lista de 200 pessoas que deveriam ser despojadas das lavras.

O povo preparava uma sedição para enfrentar a nova crueldade.

Foi o commandante do destacamento, Joaquim Gonçalves Pimentel, que succedera a Maximiano de Oliveira Leite, que tudo evitou, declarando, categoricamente, que se tal despejo fosse executado, a sua tropa seria posta ao lado do povo amotinado. Pela primeira vez João Ignacio intimidou-se, e a ordem não foi cumprida.

O povo cançado de soffrer promovia reuniões secretas para deliberar um meio de sacudir o jugo do intendente.

REVOLTA CONTRA JOÃO IGNACIO — A essas reuniões compareciam pessôas de destaque no Tejuco e eram ellas dirigidas pelo dr. José Vieira Souto, homem culto e viajado, senhor das novas idéas. José Joaquim Vieira Souto, irmão do dr. Souto, foi pelos tejuquenses mandado a Lisbôa, afim de expor ao Principe a situação dos moradores do Serro Frio, sob o guante de João Ignacio.

O procurador do nobre povo tejuquense foi bem recebido pelo Principe, mas não logrou a satisfacção de vir pessoalmente dar a seus patricios conta de sua missão, porque, quando se preparava para partir de Lisbôa, foi preso, processado e condemnado pelo Santo Officio, como pertencente á maçonaria e encerrado nas masmorras da Inquisição. Mas a missão do dr. Souto, procurador do povo da comarca do Serro Frio, dera resultado, e o Principe, no palacio de Queluz, a 28 de abril de 1800, manda que o governador investigue, pessoalmente, sobre a procedencia das accusações feitas ao intendente, dando o seu parecer. A chegada do governador ao Tejuco para esse fim foi um dos acontecimentos mais celebrados por aquelle povo, que afinal tinha naquella visita a primeira victoria contra o intendente. Recepções, festas, Te Deum, fogos, bailes, tudo emfim que demonstrasse prazer. enthusiasmo, promoveu a gente tejuquense, em honra do governador.

As accusações do povo ficaram quasi todas provadas e, por portaria do governador, João Ignacio foi suspenso do exercio do cargo de intendente e bem assim o fiscal João Cunha, seu preposto e principal executor de suas ordens.

E estes dois homens, na vespera ainda temidos e respeitados, sahiram do Tejuco de madrugada para evitar os insultos do povo. Mas nem assim lhes faltou o bota-fora indispensavel. Quando o intendente e o fiscal montaram a cavallo, houve como que um rebate e apparaceram centenas de rapazes, com violas desafinadas, cornetas de chifres de boi, bacias de arame, tachos rachados, flautas de taquara, chocalhos e outros instrumentos do mesmo gosto. E ao som dessa horrivel matinada, e das cantigas allusivas ao facto, escarnecidos e humilhados, João Ignacio e João Costa abandonaram as terras do Tejuco

Com as mesmas demonstrações de jubilo, bailes, luminarias, etc., a Villa do Principe e Conceição celebraram a felicidade do povo tejuquense,

VOLTA A PAZ AO TEJUCO—Depois da suspensão de João Ignacio, foi nomeado intendente interino o dr. Modesto Antonio Mayer, homem bom, simples, tolerante e indulgente.

Todos os individuos que pela passada intendencia tinham sido despejados da demarcação, requereram e obtiveram novamente a entrada, reconhecendo-se nas respectivas sentenças, *que seus despejos foram decretados injusta, illegal, arbitraria e despoticamente.* Quasi todas as ordens de João Ignacio foram revogadas.

No governo de Modesto Antonio Mayer o Tejuco, desassombrado do despotismo de João Ignacio, começou novamente a prosperar; augmentou-se sua população; houve mais riqueza; o commercio desenvolveu-se mais livremente.

O INTENDENTE CAMARA — O desembargador Manoel Ferreira da Camara Bittencourt Aguiar e Sá succedeu, em 1807, ao dr. Modesto Antonio Mayer na intendencia dos diamantes.

Foi o primeiro intendente brasileiro nomeado para o Tejuco. Era formado pela Universidade de Coimbra e um estudioso de sciencias naturaes. Sempre estudando, perquirindo, investigando, percorreu a França, a Allemanha, a Bohemia, a Hungria, a Suecia, a Noruega, e, mais tarde, a Escocia, a Irlanda e Inglaterra.

As minas da Allemanha attrahiram sua attenção, tendo publicado uma memoria em francez sobre as minas de chumbo e de prata e sobre a fundição de ferro por meio de diminuta porção de combustivel e por um novo processo.

Camara era um caracter desigual: ás vezes mostrava-se despota, arrogante, altivo, enfatuado; em outras urbano, amavel, popular, accessivel e, si bem que raramente, colerico, vingativo, deshumano, cruel.

Era um grande patriota. Antes delle só os portuguezes obtinham empregos na administração diamantina. Camara deu sempre preferencia aos empregados brasileiros.

Saint Hilaire o admirava pela energia e conhecimentos.

INICIATIVAS DE CAMARA — Por carta regia de 10 de Outubro de 1808 foi Camara autorizado a deduzir dos 120:000$000 da assistencia annual das fazendas para os trabalhos da Extracção, a importancia de 10:000$000, em um anno, e 4:000$000 nos dous seguintes, para serem applicados no estabelecimento de uma fabrica de ferro no Serro Frio, em logar que elle escolhesse.

Camara escolheu o morro proximo do Pilar, pela grande abundancia que alli havia de ferro. No dia 5 de outubro foram começadas as obras da fabrica, com grandes difficuldades, em um logar baldo de recursos, que elle ia impellir para deante na sua ancia de rasgar possibilidades de progresso para seu paiz.

Apezar da má vontade de muitos, das guerras que soffreu, das difficuldades a enfrentar, a fabrica produzia regular quantidade de ferro, que era vendido a particulares e, em maior parte, empregado nos variados serviços da administração diamantina. A falta de trabalhadores competentes foi uma das difficuldades permanentes com que luctou Camara para manter a fabrica de ferro, que, afinal, foi definhando até desapparecer. Foi ainda Camara quem animou e fez prosperar a extracção do salitre, permittindo aos tejuquenses o fabrico da polvora commum, que Camara incentivou comprando-a em mãos particulares para os trabalhos da *Real Extracção.*

Camara era bem um grande reformador. Si algumas reformas por elle introduzidas na mineração não deram, por circumstancias especialissimas, o resultado que era de se esperar, muitas innovações suas ficaram no Tejuco, empregadas com assignalado proveito, como carris, macacos, peneiros, sondas mais aperfeiçoadas, padiolas, diversas formas de bombas, rodas mais simples, etc.

Em 1813, Camara, em relatorio apresentado á junta, falava da decadencia das minas e declarava ruinosos os serviços que vinham sendo feitos no Jequitinhonha.

A situação dos empregados da Extracção era de penuria. Os *bilhetes* da Extracção estavam demoralizados. No commercio só eram acceitos com 40, 60 e até 80 % de abatimento. Camara, por mais que envidasse esforços, não conseguindo dinheiro em tempo para resgatar aquelles papeis, homem resoluto que era, foi ao Rio, procurou D. João VI, expoz-lhe francamente a situação, mostrou-lhe a urgencia de dinheiro para resgatar os vales, para o proprio prestigio da *Real Extracção,* e foi attendido.

E, graças a essa intervenção, os *bilhetes* foram sendo acreditados e a divida da Extracção diminuida.

Além desses beneficios, Camara desimpediu diversas lavras prohibidas por seus antecessores. Muitas fortunas foram devidas a essa franquia das lavras, que tanto concorreu para o desenvolvimento commercial da Tejuco e para a felicidade de seus habitantes.

ASPECTOS DO TEJUCO—Em 1818 grandes festas se fizeram no Tejuco, por determinação do intendente Camara, como demonstração do regosijo publico, por occasião da acclamação de D. João VI e desposorio do principe D. Pedro.

Os festejos começaram por uma profusa illuminação geral no dia 28 de maio, que durou por 6 dias. A casa do intendente, no alto da rua Gloria, foi a que mais se distinguiu pela profusão das luminarias e belleza da ornamentação.

Em cada uma das janellas foi collocado um quadro emblematico com referencia aos fins da festividade: representavam o *despotismo, a aristocracia, a monarchia, a democracia, a anarchia, a justiça, o reino unido, o casamento, o amor conjugal, a moral publica e a clemencia.*

Houve cavalhadas, danças publicas e particulares, espectaculos e outros divertimentos.

Um folheto impresso na Bahia em 1819 descreve essas fes as, dando a conhecer os costumes e idéas da época.

INFLUENCIA DE CAMARA NO DESENVOLVIMENTO DO TEJUCO—Sob a direcção de Camara o Tejuco prosperou: o commercio, livre das pêas que o tolhiam, estava inteiramente livre, as construcções augmentavam, a população crescia. Camara se orgulhava de mostrar a todos o resultado moral de sua administração intelligente.

Naturalistas e metallurgicos distinctos visitaram o districto diamantino, entre os quaes João Maue, Eschwege, Spix, Martius, Saint Hilaire. A todos os intendentes fazia perguntas sobre questões scientificas, que interessavam suas empresas, e davam as informações que pedia. De genio alegre, folgazão, e tambem bastante sensual, Camara trazia sua casa sempre cheia de amigos e convivas, dava bailes, jantares lautos e outros divertimentos.

Possuia fóra do Tejuco varias quintas que, destinadas aos prazeres campestres, serviam ao mesmo tempo de modelo para os criadores e agricultores. Dessas quintas, a mais celebre era a dos *Caldeirões*, para onde corria o povo nos dias anniversarios de Camara e, debaixo da abobada de folhagens, banqueteava, dansava, divertia, até o romper do dia.

JURAMENTO DA CONSTITUIÇÃO—Mas a idéa de revolução já empolgava o Brasil nesse tempo: dera o exemplo a Bahia, organisando uma junta provisoria de governo. A noticia desse acontecimento chegara até o Tejuco, que a recebeu enthusiasmado. Os mais exaltados pensaram logo em imitar o exemplo dos bahianos, proclamando a constituição que fizessem as côrtes de Portugal.

Camara se achava então fóra da intendencia, que estava sob as ordens do fiscal dr. Luiz José Fernandes de Oliveira, que mandava arrancar pelos pedestres os boletins pregados nas esquinas, excitando o povo á revolução.

Jurada, afinal, no Rio, a constituição, o Tejuco se alvoroçou de contentamento, numa explosão de alegria, de que disse Felicio dos Santos: «O povo de Tejuco, pela primeira vez victorioso na lucta travada contra o despotismo, havia um momento libado na taça da liberdade, e inebriara-se como o abstemio, que estontêa á primeira gotta de vinho».

ENTHUSIASMO POPULAR—MINUTOS DE SOBRESALTO —O povo percorria as ruas do arraial dando vivas á constituição, á religião, á soberania popular, e morras ao despotismo, ao governo dos intendentes, ao «Livro da Capa Verde». O dia 20 de Março de 1821 foi um dia de festa louca e ruidosa.

Estando Camara ausente, o fiscal, geralmente odiado pela população tejuquense, entendera sustar os festejos projectados.

Por sua ordem, os pedestres tentaram apagar até, naquella noite festiva, as luminarias da casa do tenente-coronel de milicias, Manoel Vieira Souto, o que fez os milicianos se juntarem ao povo.

1 Corpo docente do Grupo Escolar. — 2 Rua Juscelino Barbosa. — 3 Alumnos do Grupo.— 4 Egreja Matriz. — 5 Outra Egreja. — 6 Palacio Hotel.

E, no dia immediato, quando o Tejuco ia talvez presenciar a maior carnificina da historia da capitania, quando as forças se preparavam á lucta, contra o povo, por ordem do fiscal, no momento supremo de angustia,—quando força e povo se enfrentaram—os soldados levantaram as armas, um arrepio percorreu a multidão!... bateram nas coronhas e... fizeram saltar as escorvas... o regimento não combateria ao povo!

VICTORIA DA REVOLUÇÃO—Era a victoria da revolução! Camara, tão querido do povo, teve o seu prestigio abalado, não porque os tejuquenses esquecessem seus beneficios, mas porque Camara encarnava o *intendente*, era o representante do Regimento Diamantino e, naquelles dias de exaltação patriotica, os sentimentos affectivos foram eclipsados pelo delirio da liberdade.

REFORMA DO LIVRO DA CAPA VERDE—O povo se julgava unico e soberano.

E tinha razão para isso. Pois até o «Livro da Capa Verde» elle conseguira modificar! O art. 7º do Regimento fôra revogado e como consequencia desse acto as portas do districto diamantino, fechadas ha 85 annos, foram abertas. A demarcação era de todos. Fôra-se o poder do intendente que não podia expulsar mais ninguem. E Camara viu entrar nos terrenos diamantinos contrabandistas que elle expulsara, trazendo agora aos labios um riso de desafio... A lei era egual para todos.

UM PROTESTO ENERGICO DO TEJUCO—D. João VI partira para Lisbôa, deixando no Brasil D. Pedro que, por decreto de 22 de Abril de 1821, ficou encarregado do governo provisorio do Estado, com o titulo de principe regente. E' sabido que as côrtes pretendiam outra vez reduzir o Brasil, já elevado á categoria de reino, ao estado de colonia, tornando o principe simples governador da provincia do Rio de Janeiro, o que muito accelerou a época da independencia.

Camara, interpretando o sentir do Tejuco inteiro e o delle proprio, patriota que sempre foi, dirigiu ao povo uma proclamação vibrante de protesto á pretenção occulta das côrtes portuguezas e, quando D. Pedro visitou Minas, para chamar os mineiros á união, foi Camara quem redigiu a representação da junta diamantina, apresentada ao principe, contra as pretenções recolonizadoras.

CAMARA ELEITO DEPUTADO — Pouco depois, eleito Camara deputado á assembléa geral constituinte, em dia de tristeza geral, deixou o Tejuco, caminhando, na extensão de mais de uma legua, por entre alas de povo, da gente humilde que delle se despedia...

Com a retirada do intendente a Extracção cahiu na mais franca decadencia: a principal causa era a demora da remessa das quantias uecessarias ao custeio dos serviços das Minas. Os *bilhetes* começaram a cahir em descredito, pela falta de pontualidade em seus pagamentos. A descoberta casual das lavras do Pagão, feita por Ignacio Martins, levou á Extracção durante algum tempo uma aura de prosperidade, mas o seu anniquilamento não tardou. O Pagão foi ainda assim uma das grandes fontes da prosperidade do districto diamantino.

PRIMEIROS JORNAES DO TEJUCO — Em 1828, no Tejuco, Manoel Sabino de Sampaio Lopes, um moço ourives, de imaginação viva, enthusiasta da liberdade, sem nunca ter visto uma typographia, mas sabendo apenas que a imprensa vencia o despotismo, com notavel inventiva formou uma matriz e começou a fundir typos, apparecendo logo depois o «Echo do Serro», primeiro jornal da comarca. Seguiram-se outros periodicos. Theophilo Benedicto Ottoni, perseguido na côrte por suas idés liberaes, dalli partira trazendo uma typographia para a Villa do Principe, onde publicou a «Sentinella do Serro». Em 1832, no Tejuco, já então villa Diamantina, apparecia o «Diamantino» e, logo depois, em 1833, o «Tribuno do Serro» e o «Exorcista».

Essa ancia de divulgar o pensamento dá bem uma prova do espirito liberal dos povos do Tejuco.

FUNDAÇÃO DA VILLA DIAMANTINA — A 4 de junho de 1832 installou-se a primeira camara municipal de Diamantina, que fora elevada a villa, com este nome, desde 13 de outubro de 1831.

Foi em 1832 que começou o tempo chamado da fome, pela irregularidade e depois pela falta das chuvas.

O «Diamantino», em varios numeros, relata o soffrimento do povo tejuquense no sombrio anno da secca.

ARRENDAMENTO DOS TERRENOS DIAMANTINOS — A Extracção definhava, o garimpeiro vendia livremente o diamante, as ordens prohibitivas não eram mais applicadas com rigor, algumas disposições menos cabiveis surgiram, mas tiveram de ceder logar, em 1852, á lei que instituiu o arrendamento dos terrenos diamantinos em condições razoaveis, geralmente acceitas e mantidas por longos annos.

Tal foi a origem, a historia sinistra e o desenvolvimento do Tejuco, que, nascido de uma bandeira, é hoje Diamantina, cujo passado inspira no coração de seus filhos a mesma dedicação patriotica que animou seus heroes nas luctas contra o absolutismo.

O MUNICIPIO

Cidade e séde de comarca, tendo sido iniciada sua fundação, pelos bandeirantes, no bairro denominado Tejuco, com esta denominação. Este bairro ainda conserva os mesmos signaes coloniaes, taes quaes foram construidos, assignalando-se mais, pela existencia de uma velha egrejinha, ora em ruinas, conforme photographia deste aspecto.

Toda a cidade conserva o seu aspecto colonial, com seus casarões em geral assobradados, não contando siquer, uma rua direita: todas são sinuosas e estreitas.

Por decreto de 13 de outubro de 1831, foi elevada a villa, com a denomidação actual, oriunda de sua grandeza e principal industria, a extractiva de diamantes, a pedra mais valorisada do globo. Em 1838, foi elevada a cidade, pela lei n. 93.

POPULAÇÃO—Tem uma população de 69.334 habitantes.

RENDA—A renda do municiptio é de 80 contos em média. Existem no municipio 2.300 casas.

PRODUCÇÃO—A sua principal é a de cereaes.

INDUSTRIA—As principaes são a extractiva e a pastoril. As suas fabricas, são: duas de lapidação, na sede; no districto de Gouvêa, uma de tecidos e tres de lapidação; nos povoados de Santa Barbara, (linha de Montes Claros), uma de tecidos, e no de Beribery, uma de fiação e tecidos.

RIOS—Os principaes rios são: o Jequitinhonha, Arassuahy, Rio Pardo, Grande e Pequeno. Pinheiro, Caetémirim, Macaco Grande, Jequitahy, Rio Preto, Rio Manso e Inhahy.

SERRAS—As principaes serras são: a cordilheira do Espinhaço que atravessa o municipio, de sul a norte, que com o nome de Serra do Rio Grande, fraldeja o morro de S. Antonio, em cuja encosta oriental está situada a cidade.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO—A sua exportação é de diamantes, ouro, joias e gado.

Importa fazendas, ferragens, drogas, calçados, molhados e alguns cereaes.

SUBURBIOS E BAIRROS—Tem a cidade os seguintes bairros: Palha, Rio Grande e Venda Nova, e os seguintes povoados, que distam de sua séde:

Formação.....	9 kilometros
Ribeirão.....	12 »

DISTRICTOS—Os districtos pertencentes ao municipio são:
1—Gurralinho, a 12 kilometros da séde, creado pela lei 2.085, de 24 de dezembro de 1874. Tem uma população de 2.000 habitantes e uma renda de 900$000. Partencem ao districto os seguintes povoados, que distam de sua séde:

Bom Successo.....	6 kilometros
Itaypiba.....	18 »

2—Curimatahy, a 108 kilometros da séde, elevada a freguezia em 1861. Tem uma população de 3.600 habitantes e rende 3:000$000 annuaes.

Pertencem ao districto, os seguintes povoados:

Canna Brava.....	18 kilometros
Estação de Curimatahy.....	12 »
Santa Barbara.....	24 »

3—Campinas de S. Sebastião, a 72 kilometros. Antigamente denominava-se Pindahybas, tendo sido creado districto, pela lei 3.451, de 1º de outubro de 1887.

Pertencem ao districto, o povoado de Contagem do Gallinheiro, distante 30 kilometros da séde.

4—Conselheiro Matta, a 42 kilometros da séde, districto creado com o nome de Riacho das Varas, pelo decreto 52, de 6 de maio de 1890, e mudada a denominação para a actual, pela lei 590, de 3 de setembro de 1912. Tem uma população de 2.000 habitantes e uma renda annual de 1:200$000.

Pertencem ao districto os seguintes povoados:

Quarteis.....	12 kilometros
Rodeador (estação).....	12 »

5—Dattas, a 30 kilometros, elevado a districto em 1839, pela lei 128 e a freguezia, em 6 de novembro de 1866, pela lei 1.357. Tem uma população de 2.600 habitantes e uma renda de 1:500$000.

Pertencem-lhe os seguintes povoados:

Cunha.....	15 hilometros
Cachimbos.....	12 »
Palmital.....	12 »

6—Gouvêa, a 36 kilometros, creado districto em 1838 e elevado a freguezia em 1841, pela lei nº 209. Tem uma população de 5.000 habitantes e uma renda annual de 4:500$000.

Pertencem ao districtro, os seguintes povoados:

Estação pe Parauna.....	18 kilometros
Curralinho.....	24 »
Cuyabá.....	32 »
Riacho do Veado.....	42 »
S. Roberto.....	3 »
Tigre.....	38 »
Tombador.....	24 »

7—Guinda, a 12 kilometros, districto creado pela lei nº 401, de 14 de setembro de 1905, installado em 5 de dezembro de 1906. Tem uma população de 1.600 habitante e uma renda de 800$000. Tem o povoado da Sopa, a 3 kilometros da séde.

8—Inhahy, a 43 kilometros, districto creado em 1853, pela lei nº 654, elevado a freguezia em 18 de outubro de 1883, pela lei nº 3. 51. Tem uma população de 3.000 habitántes e uma renda de 900$000.

Pertencem ao districto o povoado do Paiol, distante 12 kilometros.

9—Joaquim Felicio, a 120 kilometros, creado em 1890, pelo decreto 280, de 6 de dezembro, com o nome de Pabuá, dando-lhe a lei 540, de setembro de 1912, a actual denominação. Tem uma população de 2.200 habitantes e uma renda de 900$000.

Pertencem ao districto o povoado de Buenopolis, na estação do mesmo nome, na linha de Montes Claros, a 9 kilometros da séde.

10—Mendanha, a 18 kilometros, districto creado em 1865, pela lei nº 1.251, de 17 ne novembro, elevado a freguezia, pela lei 999, de 14 de novembro de 1873. Tem uma população de 2.000 habitantes e uma renda de 700$000.

11—Mercês de Arassuahy, a 72 kilometros da séde, creado districto em 1837, com o nome de Penha de França; foi elevado a freguezia, em 1843, pela lei 1.143, de 24 de setembro, com a actual denominação. Tem uma população de 3.000 habitantes e uma renda de 1:200$000.

Pertence-lhe o povoado de D. Izabel, a 18 hilometros da séde.

12—Pouso Alto, a 48 kilometros da séde; districto em 30 de outubro de 1866, pela lei 1.295, e elevado a freguezia, em 28 de setembro de 1887, pela lei nº 3.442. Tem uma população de 2.700 habitantes e uma renda annual de 1:000$000. Pertence-lhe o povoado de Andrequicé, a 18 kilometros da séde.

13—S. João da Chapada, a 30 kilometros da séde, creado em 1861, pela lei nº 1.103, de 16 de setembro de 1861, elevado a freguezia, pela lei 1.658, de 14 de setembro de 1870. Tem uma população de 4.000 habitantes e uma renda annual de 1:400$000.

O encanalado da mina de Itaipaba, uma das mais ricas do Brasil, onde produz ouro e diamantes simultaneamente.

Pertencem-lhe os seguintes povoados:

Beribery.....	20 kilometros
Chapada.....	6 »
Perpetua.....	18 »
Pinheiro.....	18 »
S. Bento.....	12 »

14—Rio Manso, a 24 kilometros, creado em 183, elevado a freguezia em 1853, pela lei 654. Tem uma população de 2.000 habitantes e ama renda de 1:000$000.

Pertencem-lhe os seguintes povoados:

Cangicas.....	12 kilometros
Fabrica de Conceição.....	3 »
Gangorras.....	6 »

15—Rio Preto, a 42 kilometros da séde, creado pela lei 102, em 1838 e elevado a freguezia em 1846, pela lei nº 288. Tem uma população de 3.700 habitantes e uma renda de 3:000$000.

Pertencem-lhe os seguintes povoados:

Alecrim.....	12 kilometros
Contracto.....	18 »
Grota Grande.....	12 »
Maravilha.....	18 »

AREA — 11.704 ks. 2.

CAMARA—E' presidente da Camara o sr. dr. Juscelino Dermeval da Fonseca.

FORUM—Juiz de Direito, dr. Belisario Cunha Mello; Juiz municipal, dr. Francisco Drummond Furtado de Mendonça; promotor de justiça, dr. Julio Mourão; escrivão do crime, Waldemar Antonio Carlos Mayrink; tabellião do 1º officio Americo de Mattos e do 2º, Redelvim Andrade; advogados, senador Olympio Mourão, dr. Edgardo Eulalio de Souza, dr. João de Campos Carvalho Vidigal. Delegado de policia, Vicente Affonso e especial, um tenente da brigada.

CORPO MEDICO—Dr. José Raymundo Telles de Menezes, dr. Soter Ramos Couto e dr. Eulalio de Souza.

ARCEBISPO—D. Joaquim Silverio de Souza.

COLLECTOR FEDERAL—Francisco Vasconcellos Lessa; escrivão, Andrade.

COLLECTOR ESTADOAL—Leopoldo de Miranda, escrivão, Alvaro Guiomarino Guieiro.

RENDA—A renda da Collectoria federal tem uma media de 100 contos. A renda da Collectoria estadoal, tem um movimento de 120 contos mensaes, sendo auxiliada pelo Eslado, para occorrer aos pagamentos dos funccionarios estadoes, professorado e Batalhão da Brigada.

SITUAÇÃO.—Diamantina é uma cidade construida em cima de uma rocha de quartzito, provida de uma agua potavel de 1ª qualidade, que corre em um grande rego, desde os terrenos denominados Pau de Fructa, até o alto da cidade, d'onde é distribuida em encanamento e bicas de madeira. Actualmente está a Camara construindo novo abastecimento d'agua, de outra fonte, por meio de encanamentos e apparelhos modermos. É toda calçada a alvenaria de lajões e é servida de luz electrica, telephones, telegrapho e estrada de Ferro Central do Brasil.

É servida por más estradas de rodagem, devido á natureza de seu sólo, em geral montanhoso e cheio de ladeiras pedregosas. Gosa de um clima maravilhoso, devido exclusivamente á sua altitude, em vista de estar situada muito ao norte.

Possue muitos estabelecimentos notaveis, entre elles a séde do Arcebispado, Escola Normal, Forum, sub-administração dos correios, districto telegraphico, da Repartição Geral dos Telegraphios, quartel do 3º batalhão da brigada policial do Estado, Recolhimento do Pão de S. Antonio, obra esta, fundada com o auxilio do povo e pelos esforços de seu director o sr. Cel. José Augusto Neves, que tem dedicado toda a sua energia e toda a sua vida. desde que reside em Diamantina, a este pio estabelecimento, que presta reaes serviços á velhice desamparada.

CLAUDIO

CLAUDIO — 1 Fazenda do Cel. Joaquim Guimarães — 2 Coronel Joaquim Guimarães, presidente da Camara Municipal — 3 Uma rua da villa — 4 Estação da Oeste — 5 Outro aspecto da fazenda do cel. Joaquim Guimarães — 6 Grupo Escolar.

Pertence á Comarca de Oliveira; é freguezia desde 1858 e foi elevada a villa em 30 de Agosto de 1911.

Sua população é de 15.017 habitantes.

As suas principaes lavouras: café, canna e fumo.

COMMERCIO—Café, toucinho e aguardente.

TERRITORIO—Area 451 kms.—Altitude 840 metros.

GRUPO—Em um bom predio, acha-se installado o «Grupo Escolar», sendo a sua frequencia annual de 350 a 400 alumnos.

ILLUMINAÇÃO—Não existe.

RIOS—Os principaes são: o Pará e Bôa Vista.

SERRAS—As principaes são: Serra do Claudio, Chumbo, Capão da Gallinha e Bananal.

RENDA DO MUNICIPIO—E' de 24 contos por anno.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—Divinopolis, Itapecerica, Itaúna e Oliveira.

ESTRADA DE FERRO—O municipio é servido pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, tendo a estação de Claudio na séde.

CAMARA—É presidente da Camara o major Joaquim Guimarães.

RIO PIRACICABA

O arraial de S. Miguel do Piracicaba, foi descoberto pelo capitão-mór João dos Reis Cabral, nascido e residente em S. Paulo, onde deixou sua familia—veio margeando o Rio Piracicaba em 1713, em pesquizas de ouro. No dia 29 de Setembro deste mesmo anno, a beira de um pequeno corrego, afastado pouco mais de um kilometro de onde mais tarde tornou-se arraial—assentou seu barracamento—este mesmo logar dessa epoca em diante denominou-se «Corrego de S. Miguel», em referencia no dia 29 de setembro. O arraial de S Miguel teve este nome originario do referido corrego. No anno de 1716, o capitão-mór João dos Reis Cabral, mudou-se de Antonio Dias Abaixo (onde tambem pesquizava ouro) para S. Miguel, trazendo em sua companhia o Padre Antonio Freire, natural do Rio de Janeiro; depois de alguns annos o fundador Cabral, falleceu repentinamente na então freguezia de S. Miguel, aos 6 de dezembro de 1725.

A freguezia de S. Miguel de Piracicaba, pertenceu ao municipio de Marianna até 1839, data em que passou para o municipio de Villa de S. Barbara, então creado-o novo districto de S. Miguel de Piracicaba, foi elevado a cathegoria de villa pela lei n. 556 de 30 de agosto de 1911, sendo seu territorio desmembrado do municipio de S. Barbara, a cuja comarca pertence o municipio de Rio Piracicaba.

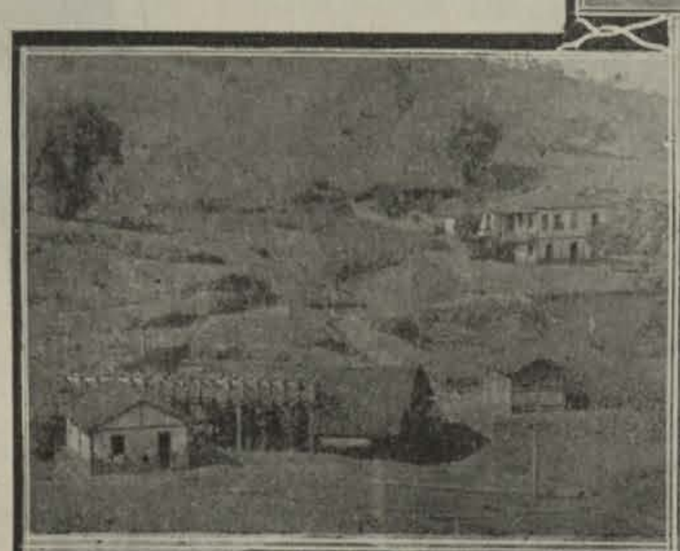
O municipio tem actualmente um unico districto — o de S. Miguel de Piracicaba, dentro de sua séde.

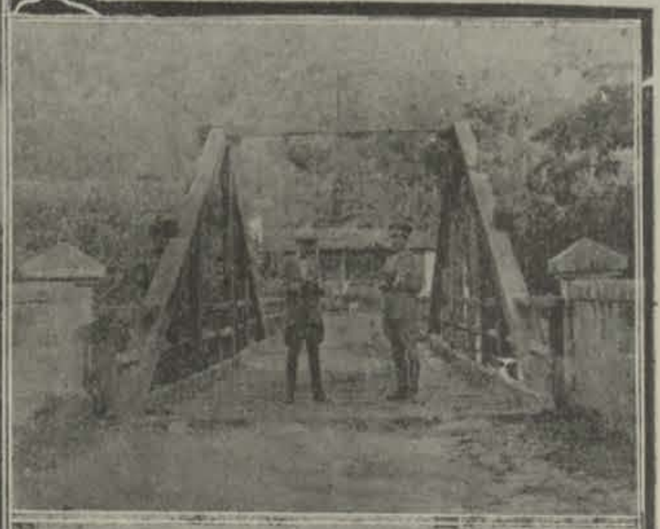
O municipio foi installado a 1º de junho de 1912, pela Camara composta dos seguintes vereadores; Antonio S. de Freitas, presidente; João F. da Costa, vice-presidente, Marcos F. Diniz, secretario; Cassianno Vieira Bittencourt, Franklin T. Magalhães, Joaquim F Guimerães e Antonio A. de Araujo. O seu mandato terminou em 31 de dezembro de 1915. Em 1º de janeiro de 1916, foi installada a segunda Camara, sob a presidencia do sr. cel. Durval de Barros, que, sendo reeleito exerce o mandato até hoje.

As divisas do municipio são as seguintes: ao norte com S. José da Lagôa e S. Gonçalo do Rio Abaixo, pela cordilheira do Espigão que verte para o Rio S. Barbara; ao sul, com Catas Altas do Matto Dentro, Santa Rita Durão (antigo Infeccionado), Alvinopolis e por uma cordilheira de montes que vertem para a fazenda do Quaty; a leste, com S. Domingos do Prata, por um espigão que verte para a Fazenda do Padre Bento; a oeste, com o Rio S. Francisco, pela serra do Morro Ajudo.

POPULAÇÃO	9.587 habs.
AREA	422 kms.

DISTRICTO—O municipio só tem um districto, o de S. Miguel de Piracicaba. Pertencem ao districto os seguintes: bairros, Barroso, Brandão, Cativa, Cachoeira do Couto, Corrego do Remedio, Corrego do Machado, Corrego de S. Miguel, Diogo de Oliveira, Estiva, Egypto, Fundão, Lagartixa, Morro Agudo, Monlevade, Polycarpo, Pintos, Patrimonio, Quinhenhos e Viva o Povo, bem como os seguintes povoados que distam de sua séde respectivamente: Bicas, 3 kms.; Caxambú, 15 kms.; Cachoeira do Piracicaba, 14 kms.; Carneirinho, 21 kms.; Gomes de Mello, 12 kms.; Jacuhy, 18 kms.; Ponte Nova, 12 kms., e Ponte de Saraiva, 3 kms.





RIO PIRACICABA — 1 O Presidente da Camara e vereadores em reunião. — 2 Residencia e uma das officinas de fundição de ferro do sr. Adelino Augusto Felippe a 15 kms. da Piracicaba — 3 Egreja Matriz — 4 Ponte sobre o rio Piracicaba. — 5 Vista panoramica. — 6 Corpo docente do Grupo Escolar. — 7 Ao centro o Presidente da Camara Municipal, Cel. Durval de Barros; vendo-se o 1º e 2º supplentes, 1º 2º 3º juizes de Paz, vereadores e collectores. — 8 Vista parcial, vendo-se ao alto o cemiterio. — 9 Paco Municipal, Forum e Cadêa. — 10 Grupo Escolar.

Na séde do municipio existem actualmente 400 casas e algumas em construcção.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—Estradas para carros e tropas, ligando aos municipios circumvisinhos.

LAVOURA — A principal é o café, canna de assucar, arroz e cereaes.

INDUSTRIA — Ferro e artefactos, aguardente, assucar e pastoril.

COMMERCIO—Ferro e artefactos, café, aguardente de canna, em alta escala, cereaes, gado vaccum e muar.

FABRICAS — Existem tres fabricas de ferro, sendo seus proprietarios os srs. Adelino Augusto Felippe, Barros & Cia. e Antonio Fortunato Xavier, este ultimo é arrendatario; diversas de aguardente de canna de assucar, queijos, polvilho, farinhas, etc.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO — Aguardente, café, assucar, rapaduras, ferro e artefactos, queijos, cereaes, polvilho, cera de abelhas, etc.

MINERAÇÃO — O municipio possue riquissimos terrenos de manganez, ferro, que produz 70%, ouro, estanho, mica, amiantho amtinonio e outros.

RIOS E RIBEIRÕES — O rio Piracicaba, que está a 615 metros de altitude sobre o nivel do mar, com uma largura media de 255 metros e profundidade media de 1 metro; os ribeirões de Jacuhy, Caxambú e Turvo, notaveis pelas suas quedas.

SERRAS — Morro Agudo, Ceará e Jacuhy.

TELEGRAPHO — A Agencia do Telegrapho Nacional acha-se installada em predio particular, propriedade do sr. Gervasio Carlos de Magalhães e fica situado á rua dos Passos.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — A illuminação publica é feita a electricidade, fornecida pelo empresario sr. William T. Athenton, ao preço de 60 réis por vela, sendo o consumo publico orçado em 33.000 velas, e o contractante obrigado a fornecer 20 K. W.

AGUA POTAVEL — O municipio é abastecido por excellentes mananciaes, e a rede maior é captada a uma distancia de 5 kms.

TELEPHONE—Existe apenas um telephone de propriedade do sr. cel. Dorval de Barros, que liga sua fazenda no Sitio Largo, á Monlevade e á séde do municipio, tendo a rêde 30 kms., approximadamente.

RENDA DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPIO EM 1925

FEDERAL	35:446$9[illegible]0
ESTADOAL	54:213$537
MUNICIPAL	19:574$869

FAZENDEIROS — Os mais importantes são: Cel. Durval de Barros, Manoel Ferreira da Costa, Alcides Cotta, Francisco Cotta, Joaquim G. Machado, José Maria Cotta, Antonio Marçal Cotta, D. Felicia Theodolina Ferreira Mendes, Antonio A. Magalhães, Emilio T. G. Bastos, Felicio F. Mendes, Antonio Maria Cotta, Antonio A. Cotta & Irmão, João A. Torres, Felicio de Abreu e Souza, Raymundo Eloy Alves Torres, João G. Braga, Gervasio Carlos de Magalhães, João Campos, João Martins de Oliveira e João T. Cotta.

PHARMACIAS — «Santo Antonio» do sr. Felicio de Araujo, «São José», de propriedade do sr. José Fernandes Pinto Coelho.

RELIGIÃO — Existe na séde: a igreja matriz, «Bom Jesus», Rosario, Bomfim e Senhor dos Passos, notando-se ainda as seguintes associações: São Vicente de Paula e no povoado de Bicas a do Coração de Jesus.

VIGARIO — Padre Manoel F. P. Coelho. Existem capellas nos seguintes povoados: Caxambú, Cachoeira de Piracicaba, Carneirinho, Bica e Jacuhy.

CINEMA — «Cinema Iris», de propriedade dos Srs. Oliveira & Cia.

ASSOCIAÇÕES — Liga de Bondade, Mães de Familia, Club Dramatico Natal, Musical Lyra Mineira.

GRUPO ESCOLAR—Este estabelecimento de Ensino foi installado a 15 de Janeiro de 1924, em predio proprio e em um apraziavel local; conta actualmente 4 cadeiras, tendo sido matriculados em 1925 a 195 alumnos. É seu director actual o sr. Antonio F. Pinto, e Inspector o sr. Felicio de Araujo. Annexa ao estabelecimento funcciona a Caixa Escolar «Mello Vianna» que relevantes serviços tem prestado aos alumnos pobres, com roupas, merendas, etc. São seus directores: Cel. Durval de Barros, Presidente; Antonio Fernandes Pinto, secretario; José Fernandes Pinto Coelho, thesoureiro.

COLLECTORIAS—Federal, collector: Raphael Tobias de Vasconcellos: escrivão, Abilio M. de Oliveira Soares.

ESTADOAL — Collector Aristoteles de Vasconcellos; escrivão Antonio Augusto de Ramos.

MUNICIPAL — Collector: Vicente Mendes Junior.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Benjamim Corrêa Pessoa, 1º juiz de Paz; Felicio Mendes, 2º: Pedro A. de Araujo 3º e João Duarte Junior escrivão de Paz.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Cassiano Vieira Bittencourt, delegado; Manoel F. Guimarães, 1º supplente; Cypriano P. de Souza, 2º supplente.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara, Cel. Durval de Barros; Vice-presidente (vago) secretario, Francisco de Barros; secretario do Poder Executivo, Pedro A. de Araujo; Vereadores: José Raymundo Valamiel, Felicio A. de Araujo, Antonio A. Magalhães, Emilio Thomaz Gomes Bastos.

RENDAS FEDERAES EM 1925

Agencia do Correio	1:272$000
Agencia do Telegrapho Nacional	1:369$850

CATAGUAZES

HISTORICO

A 26 de maio de 1828, um homem notavel e interessante, o francez Guido Theophilo Marliere, coronel commandante das divisões militares do Rio Doce, Director geral dos indios e Inspector da estrada de Minas aos Campos de Goytacazes, viajando, em serviço de inspecção dessa estrada, chegou a um logar chamado Porto dos Diamantes, no Rio Pomba, onde viviam alguns habitantes e onde estava aquartellada a 3ª divisão militar, e ahi, presentes o alferes commandante da mesma divisão, o sargento das ordenanças, Henrique José de Azevedo, e outros mais moradores desse logar, resolveram acceitar solemnemente, na forma do Directorio de 7 de dezembro de 1767, dado pelo governador da Provincia, Luiz Diogo Lobo da Silva, a doação de terrenos que lhe fazia o dito sargento Henrique Azevedo, para o fim especial de alli se erigir uma capella e fundar uma povoação: e usando das attribuições que lhe conferia o Directorio, traçou os limites da nova povoação, dictando regras para o seu desenvolvimento e progresso, como melhor pudesse ser.

A povoação mais tarde perdeu o nome primitivo de Porto dos Diamantes, e passou a chamar-se arraial da Meia Pataca, do nome do ribeirão que a cortava.

Sobre a denominação de Meia Pataca dizem que em principio desse seculo, explorando alguns aventureiros a região S. O. de Minas Geraes, acharam um rio do qual extrahiram o peso de meia pataca de ouro: por causa disso deram áquelle Rio essa denominação, que estendeu-se á pequena povoação assente em suas margens».

Era então o pequeno nucleo constituido de indios e brasileiros brancos em pequeno numero, não tendo a Egreja mais do que a Capella Mór.

O segundo acto official que se lhe refere é a lei provincial nº 209 de 7 de abril de 1841, que creou a parochia ou freguezia de S. Januario de Ubá, comprehendendo, alem de outros, o curato de Santa Rita do Meia Pataca.

Foi por esse tempo que penetrou nestes sertões o major Joaquim Vieira da Silva Pinto, que fundou a fazenda da Gloria. O major Vieira era o vigario do municipio de Queluz.

Era um sertão bruto, esse, em que penetrava o major Vieira, pois entre a fazenda da Gloria, que se fundava, e a povoação do Meia Pataca, que nascia, havia tão somente, alem de espessos roçadores, uma clareira.

Homem acostumado ao convivio dos homens, o major Vieira não se resignava a ficar isolado, e tratou, então, de melhorar a situação do arraial, e de tanta efficacia foram os seus esforços que a lei provincial de 10 de outubro de 1851 elevou o Curato de S. Rita do Meia Pataca á freguezia.

Meia Pataca tornou-se a cabeça, o centro administractivo, a séde das autoridades civis, juizes de paz, sub-delegado, professor primario, inspector parochial, vaccinador, etc., e tambem o ponto de reunião dos votantes.

Os habitantes da nova parochia, ficaram obrigados a promptificar e paramentar á sua custa a respectiva Egreja Matriz, sem o que, não teria logar a installação da parochia.

Em 1874, tinha o insignificante arraial tomado vigoroso impulso.

Tomou então vulto a idéa de elevar o arraial a villa, e nessa obra se applicaram o major Vieira e seu filho, coronel José Vieira de Rezende e Silva.

Satisfeita foi essa aspiração no anno de 1875, com a promulgação da lei n. 2.180 de 25 de novembro desse anno, a qual declarou, no seu artigo 1º, creado o municipio de Cataguazes, composto das freguezias do Meia Pataca, Laranjal e Empossado. A séde seria no Meia Pataca, assim elevada á cathegoria de Villa, com o nome de Cataguazes.

O nome de Cataguazes foi dado á nova villa por suggestão do cel. Vieira, em lembrança do pequeno rio «Cataguazes», que banha a fazenda do Bom Retiro, onde nasceu, situada na região da Lagoa Dourada, do actual municipio de Prados. Corresponde, em sua origem, ao nome de uma tribu de selvagens indigenas que habitava a região das Minas Geraes.

Segundo a narração do dr. Diogo Vasconcellos, reinava no Sul de Minas, na época dos primeiros descobrimentos, ao expirar do seculo 17, uma nação de indios organizada, a dos «Cataguá», a que, de entre todas, mais terror incutia aos velhos bandeirantes paulistas, e por isso a mais famosa que se tornou da nossa historia.

A respeito delles conta-se que os «Teremembé», deslocando-se do Jaguaribe, dividiram-se em duas hordas, uma que subiu o S. Francisco, outra que desceu o Paranahyba até a foz, encontrando-se ambas, no valle do Rio Grande ou Paraná.

Travada a lucta pela posse do rio, decidiu-se na barra do Sapucahy.

Os vencidos, transpondo então a Mantiqueira, foram installar-se junto do Parahyba, e os vencedores ficaram na terra conquistada, de onde se estenderam até o Rio das Mortes, com o nome de «Catu-auá» (gente boa).

Quando Felix Tacques, fundando Taubaté, uniu-se aos «Tremembé» e com estes transpoz a Mantiqueira em guerra aos «Catu-auá», foram estes repellidos para os sertões do Piumhy e do Tamanduá, dando tempo a Lourenço Castanho, que, de proposito entrou contra elles a desbaratal-os no logar, por isso chamado «Conquista», deixando então livre a entrada do Rio Grande e dos Campos Geraes.

Para os bandeirantes paulistas todo o sertão aurifero era conhecido pelo nome de «Cataguazes», modificação do barbaro «Catu-auá».

No começo, as minas eram conhecidas por aquella denominação, e depois, com os novos descobrimentos, vieram estas minas a ficar conhecidas com o nome de «Geraes.» Isto, porque a mais conhecida então era a limitrophe, de S. Paulo, e pertencia á nação dos «Cataguazes.» Esta denominação serviu até 1721, quando lhe foi dado o derradeiro golpe com a nomeação e posse do 1º Governador da Capitania das Minas Geraes, D. Lourenço de Almeida, empossado a 18 de agosto d'aquelle anno.

Relembra, pois, o nosso municipio, pela sua denominação, um largo periodo da nossa existencia colonial e o primeiro nome de nossa terra.

CATAGUAZES — 1 Vista panoramica. — 2 Jardim da Praça Ruy Barbosa — 3 Rua Cel. Vieira — 3 Rua major Vieira — 5 Dr. Alberto Gustavo Penna, Juiz de Direito. — 6 Ponte metallica mandada construir pelo Governo, sobre o Rio Pomba. — 7 Dr. Pedro Dutra Netto, deputado estadoal — 8 Theatro Municipal — 9 Dr. Lobo Filho, Presidente da Camara — 10 Egreja Matriz — 11 Fabrica de Tecidos.

Creada pela lei 2.180, de 25 de novembro de 1875, a Villa de Cataguazes, séde do municipio deste nome, só foi installada no dia 7 de setembro de 1877.

Tinha a Villa de Cataguazes, na data de sua inauguração, seis ruas e duas praças. As ruas eram: Caminho do Passa Cinco, do Pomba, Sobe-Desce, do Meio, Cemiterio e Caminho da Estação.

Os largos eram: da Matriz e do Rosario.

A primeira Camara Municipal realizou a primeira sessão ordinaria em 10 de setembro do anno da inauguração.

No dia 1º de Julho de 1880, procedeu-se em todo o municipio a eleição de vereadores para a renovação da Camara, e de Juizes de Paz para as cinco freguezias.

CATAGUAZES — 1 Predio onde funcciona o Banco do Brasil — 2 Collegio N. Senhora do Carmo e Escola Normal. — 3 Ponte de cimento armado sobre o Rio Pomba, na séde do districto de Porto de Santo Antonio, mandada construir pelo Governo — 4 Grupo Escolar — 5 Trecho da Avenida Dr. Astolpho Dutra, vendo-se ao centro o busto do saudoso chefe politico mineiro. 6— Predio da Cia. Força e Luz, Leopoldina Cataguazes. — 7 Rua da Estação — 8 Ponte de concreto armado, sobre o Rio Novo, entre os municipios de Cataguazes, Leopoldian S. João Nepomuceno. Mandada construir pelo Governo. — 9 Rua Rabello Horta.

A Cidade de Cataguazes, séde de Comarca (3ª entrancia), foi elevada a cidade em 1881, pela lei 2.766.

AREA ... . 1.091 kms.
POPULAÇÃO..... ..... 58.848 habs.

DISTRICTOS: — Cataguazes, séde do municipio; Sant'Anna de Cataguazes, Porto de Santo Antonio, Itamaraty, Vista Alegre, Cataguarino, Laranjal, Sereno e Astolpho Dutra,

A renda do municipio é de 350:000$000 por anno.

A renda da collectoria estadoal no ultimo exercicio foi de... 450:000$000, e a da collectoria federal, de 440:000$000.

RIQUEZAS DO MUNICIPIO

NATURAES—Mica, kaolim, quedas d'agua e mattas.

AGRICOLAS — Café, arroz, milho, canna de assucar, feijão e fumo.

PECUARIAS — Gado vaccum, suino e equino.

INDUSTRIAS — Tecidos, lacticinios, officinas da E. F., bebidas, cortume, artefactos de folha, refinação de assucar, fabricas de meias, bonbons, biscoutos e massas alimenticias.

EXPORTAÇÃO — O municipio exporta os seguintes productos: café, cereaes, tecidos, kaolim e mica.

Regula exportar 800.000 arrobas de café, annualmente.

RIOS—Pomba, Meia Pataca, Rio Novo, Choptó, Kagado e o S. João.

SERRAS—Pedra Branca, no districto de Itamaraty; da Onça, no districto de Cataguarino; das Oliveiras, no districto do Porto de Santo Antonio, dos Patricios e da Neblina.

PONTES — Existem 403 pontes, sendo 166 custeadas pela municipalidade, 8 pelo estado e as restantes por particulares.

Existem no municipio duas colonias emancipadas: MAJOR VIEIRA, no districto da cidade. SANTA MARIA, no Porto de Santo Antonio.

As principaes culturas nessas colonias são: na primeira, café, canna e cereaes; na segunda, café, fumo, canna e cereaes.

ESTRADAS DE RODAGEM — A séde do municipio é ligada a todos os districtos por excellentes estradas para automoveis, estando tambem ligada á União e Industria, que vae de Juiz de Fóra ao Rio e a Ubá por uma estrada de 1ª classe.

Existem actualmente na cidade 80 automoveis.

Ha no municipio: 2 livrarias, 125 firmas industriaes, 685 firmas commerciaes, 1.009 lavradores, 65 pequenos fabricantes de assucar, alcool, aguardente e rapadura, 28 fabricantes de queijos, 38 compradores de café, 3 agencias bancarias, sendo uma do Banco do Brasil, uma de Credito Real e uma da firma João Duarte Ferreira & Cia. uma Sociedade Anonyma, Cia. Força e Luz de Cataguazes Leopoldina, um Theatro Municipal, um Cinema, 6 confortaveis hoteis, 3 lindos jardins, 8 pharmacias e drogarias.

FAZENDEIROS — Os mais importantes são: Sr. Joaquim Remigio de Rezende, Cel. Manoel H. J. Costa, Cel. Tertuliano D. Moreira, Antonio Leite de Alvarenga, Manoel Carlos de Carvalho, Procopio Affonso Guimarães, Cel. Antonio Augusto de Souza, Francisco X. A. de Mattos e Severino Rezende.

MEDICOS — Residem na cidade os seguintes: Drs. Nelson Pinto Coelho, Ribeiro de Sá, Alonso Dutra, F. Silva Lima, Alpheu Cavalcanti, Pio Ventania, Armando de Almeida, F. J. Cardoso Junior e Mario Cardoso.

ADVOGADOS — Drs. Antonio Lobo Filho, Affonso H. V de Rezende, Affonso de Rezende Junior, Pedro Dutra Nicacio, neto; Abilio Cezar Novaes, Dionizyo Silveira, F. P. de Faria e Souza e Dra. Luiza Cortes de Barros.

AUTORIDADES — Dr. Gustavo Alberto Penna — Juiz de Direito.

Dr. Merolino Corrêa — Promotor.

Dr. F. P. de Faria e Souza — Delegado.

Dr. Domingos H. de Gusmão Junior, Juiz Municipal.

CAMARA MUNICIPAL — O municipio é actualmente dirigido pelo illustre advogado Dr. Antonio Lobo de Rezende Filho, que tem sido incançavel no esforço pelo progresso do municipio.

Homem culto, amavel e attencioso, tem transformado a cidade completamente, que é hoje uma das mais lindas da zona da matta. Ruas calçadas, bellos jardins, passeios e muitos outros melhoramentos, estão sendo executados por sua ordem. Ao seu actual presidente deve o municipio os grandes melhoramentos, que tem recebido.

É vice-presidente da Camara o Cel. Americo de Almeida Ramos.

Os melhoramentos executados no municipio por ordem do actual presidente da Camara, foram os seguintes: Calçamento da cidade, construcção de uma estrada carroçavel da cidade a Sant' Anna, passando por Sereno, com 24 k. Reforma do serviço de abastecimento de agua do districto de Itamaraty, installação do abastecimento de agua no districto de Vista Alegre, reforma do jardim da praça Ruy Barbosa, installação de illuminação electrica no districto Vista Alegre. Está planejado o trabalho de ampliação do serviço de agua e exgottos da cidade, tendo sido encommendado para isso o respectivo material.

DIRECTORIO POLITICO: Dr. Sandoval Soares de Azevedo, actual secretario do Interior (Presidente).

Dr. Antonio Lobo Filho, vice-presidente.

Dr. Pedro D. Nicacio Neto, cel. Americo de Almeida Ramos, Silverio Dias Barbosa, cel. Antonio Ventura Marinho, Walfrido Antunes Pereira, cap. Francisco Antunes de Siqueira e Amilcar Neves.

ESCOLAS — Gymnasio de Cataguazes, tem como director o professor Antonio Amaro Martins da Costa.

ESCOLA NORMAL—Directora Irmã Magdalena Pezzi.

COLLEGIO N. S. DO CARMO—Directora, Irmã Bernadette.

VIAÇÃO FERREA — E' o municipio servido pela E. F. Leopoldina. A cidade é o ponto de partida do Ramal de Mirahy, na qual existe o sub-ramal de Sereno.

Existem no municipio as seguintes estações:

Na linha do centro:

«Cataguazes», na séde; «Aracatú», no districto de Vista Alegre; «Barão de Camargos», no districto da cidade; «Sinimbú», no districto de Cataguarino; «Astolpho Dutra», na séde do districto do mesmo nome; «Santo Antonio», na séde do districto do mesmo nome; «Santo Antonio», na séde do districto do Porto de Santo Antonio.

No Ramal de Mirahy:

«Sereno» na séde do districto do mesmo nome; «Gloria», no districto de Sereno.

No Ramal de Sereno:

«Costa Senna» no districto de Sant'Anna; «João Pinheiro», na séde do districto de Sant'Anna.

Além dessas estações ha as seguintes paradas: «Tuny-Assú», na linha do centro, no districto da cidade. «São Luiz», «Joaquim Vieira,» «Adelia» e «Santa Thereza», no ramal de Mirahy. A primeira parada no districto da cidade e as outras no districto de Sereno.

Dos 9 districtos, somente 3 estão fóra da estrada de ferro — Laranjal, Cataguarino e Itamaraty.

A exportação do Laranjal se faz pelas estações de Campo Limpo, no municipio de Leopoldina, Cysneiros, no municipio de Palma, e João Pinheiro e Aracaty, no municipio de Cataguazes.

Grande parte da exportação do Porto de Santo Antonio, notadamente na Colonia Santa Maria, se faz pela estação de Sobral Pinto, municipio de Ubá.

A exportação de Itamaraty se faz pelas estações de Cataguazes, Barão de Camargos, neste municipio, e Roça Grande, no municipio de S. João Nepomuceno.

A exportação de Cataguazes se faz pelas estações de Sinimbú, Astolpho Dutra, Cataguazes e Gloria.

A estação de Vista Alegre está no municipio de Leopoldina, ligada á séde do districto do mesmo nome pela ponte metallica «Raul Soares».

Parte da producção do districto de Sereno é exportada pela estação de João Rezende no municipio de Mirahy.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA NA CIDADE—Dois grupos escolares, sendo o 1º com 8 cadeiras e o 2º com 6 cadeiras. Escola Normal mixta de Barão de Camargos, escola rural mixta da Colonia Major Vieira.

EM SERENO—Escola masculina na séde; escola feminina, na séde; escola rural mixta de Costa Senna, escola rural mixta da Gloria.

VISTA ALEGRE—Escola mixta, na séde, escola rural mixta de Sinumbi, escola rural mixta do Retiro.

ITAMARATY—Escola masculina, séde, escola feminina, séde.

SANT'ANNA—Escola masculina, séde, escola feminina, séde.

ASTOLPHO DUTRA—Duas escolas, uma feminina e outras masculina na séde. Escola mixta de S. Manoel do Guayassú.

LARANJAL—3 cadeiras mixtas na séde, escola rural mixta de Sapucaia, escola rural mixta de Braunas, escola rural mixta das Braminhas.

PORTO DE SANTO ANTONIO—Grupo Escolar com 5 cadeiras, Escola Normal mixta da Colonia Santa Maria.

ELEITORADO—O eleitorado do municipio é actualmente de 7.000 eleitores.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—Leopoldina, Ubá, Mirahy, Muriahé, Palma e S. João Nepomuceno.

POVOADOS—Além da cidade e séde dos districtos e estações de estradas de ferro ha os seguintes povoados:

Laginha, no districto da cidade; Arêa Branca, no districto de Cataguazes; S. Manoel do Guayassú, no districto de Astolpho Dutra e Sapucaia no districto de Laranja.

GRANDES FAZENDEIROS DO MUNICIPIO — Cel. Americo A. Ramos, Christiano V. Junqueira, Manoel A. Duarte, Agostinho A. de Araujo, Antonio G. de Oliveira, João R. G. Filho, cel. José P. de A. Porto, cel. Sebastião D. de Carvalho, Silverio D. Barbosa, dr. J. J. Cruz, Manoel da S. Rama, Astolpho M. de Rezende, d. Cornelia V. de Rezende, Manoel Q. Guieiro e dr. Affonso de Rezende.

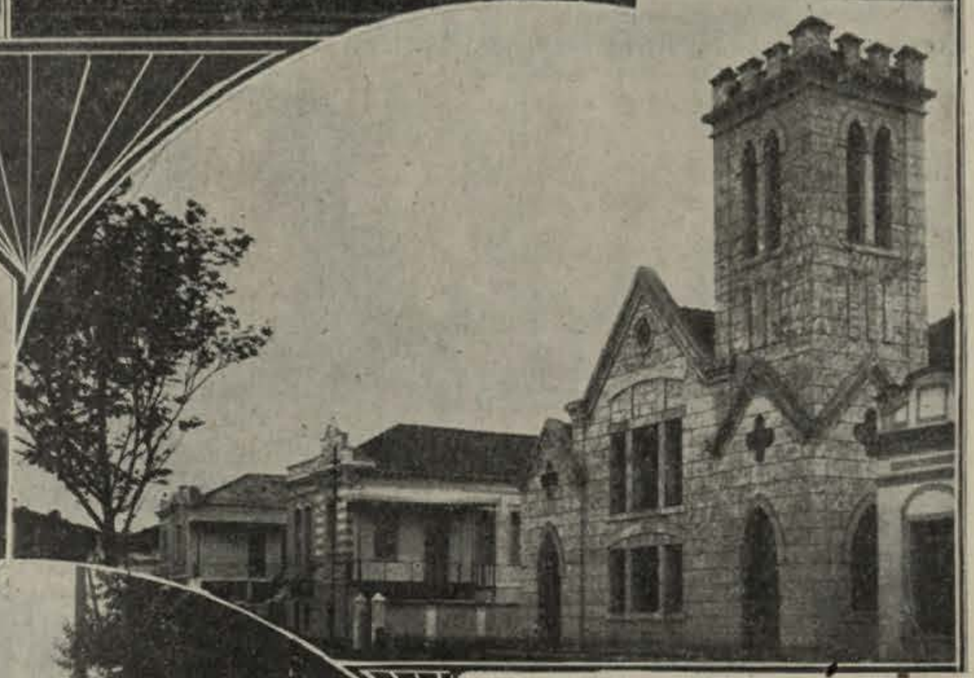
HORTO FLORESTAL—Sob a direcção do agronomo Henrique de Mello Barreto, continuam as obras de installação desse Horto, tendo sido locada uma alameda que, partindo da estrada Cataguazes—Tocantins, vae ter á séde do estabelecimento. Essa alameda será ladeada pelas secções de fructicultura e florestaes, com 420 metros de comprimento por 10 de largura, arborizada com cedro do Libano. Foram preparados 2.000 metros quadrados de terrenos, para o plantio de algodão «Russell Big-Boll», tendo sido as sementes seleccionadas.

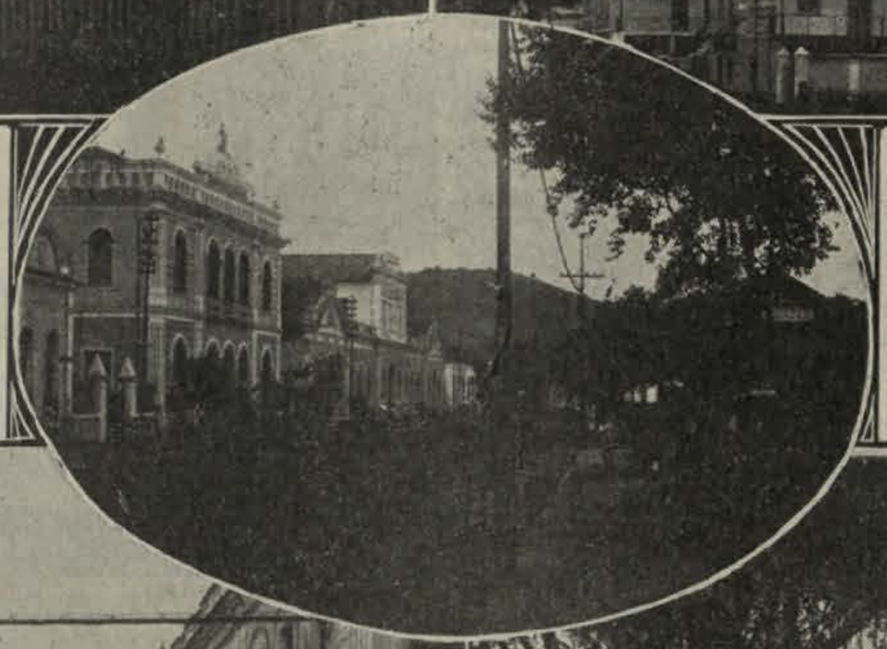
Semeou-se grande quantidade de sementes de eucalypto e outras essencias florestaes, tendo dado entrada no horto, procedentes de Bello Horizonte, 120 caixas com mudas diversas.

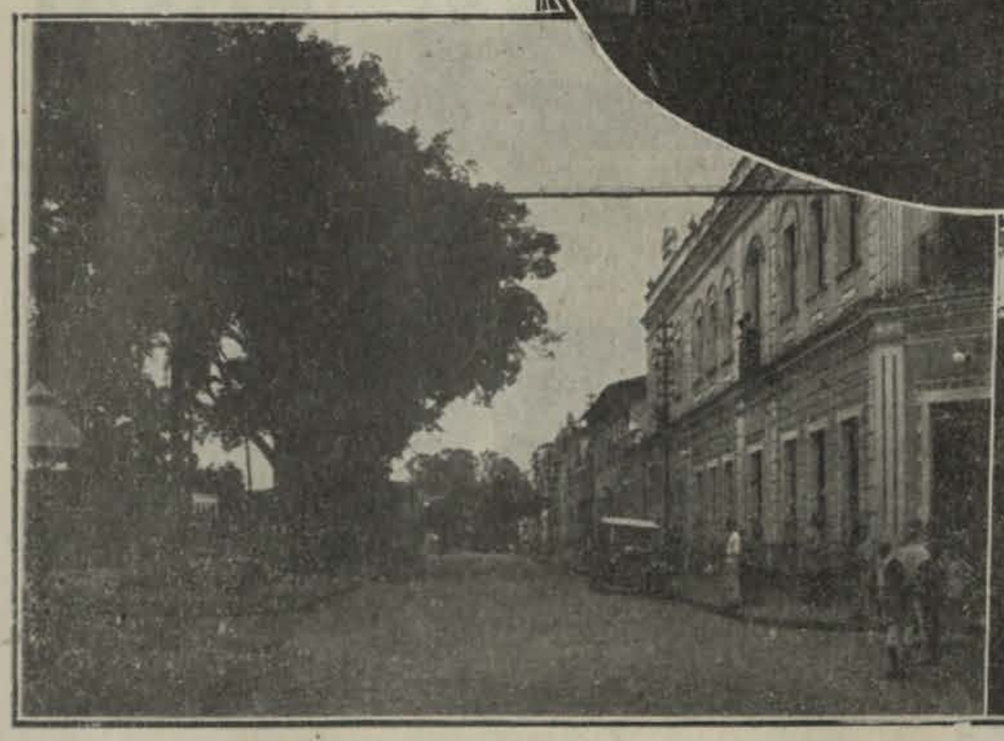
As mudas existentes nos viveiros attingem um total de 4.000. Foram extinctos 34 formigueiros. Os serviços de preparo de terrenos para o pomar têm sido atacados com intensidade, estando prestes a ser concluida uma área de 25.000 metros quadrados, destinada aos viveiros.

Cataguazes é séde da 5ª residencia da Leopoldina Railway.

A cidade de Cataguazes está a 367.160 metros de distancia do Rio de Janeiro.







CATAGUAZES — 1 Companhia Força e Luz, Secção Telephonica. — 2 Paço Municipal. — 3 Hospital, construido por iniciativa particular. — 4 Trecho da Avenida Astolpho Dutra, vista pelo lado direito. — 5 Trecho da Praça da Estação — 6 Trecho da Praça Ruy Barbosa — 7 Parque da Praça Santa Rita.

Estimativa da producção agricola em 1924

Aguardente	130.000	litros
Arroz	1.300.000	kilos
Algodão	45.000	»
Batata ingleza	30.000	»
Batata doce	225.000	»
Café	3.300.000	»
Canna em bruto	15.000.000	tons.
Assucar (todos)	1.350.000	»
Feijão	1.500.000	»
Fumo	150.000	»
Milho	15.000.000	»
Farinha de milho	90.000	»
Farinha de mandioca	180.000	»

A producção deste municipio é muito menor devido ao desmembramento do seu melhor districto, Mirahy, que passou a Villa.

PONTE DE CONCRETO ARMADO—Já está entregne ao transito publico a grande ponte de cimento armado que o governo do Estado mandou construir sobre o rio Pomba, no districto de Porto de Santo Antonio.

Essa ponte está collocada na estrada que liga esse municipio referido aos de Ubá e S. João Nepomuceno, e por ella se fará o accesso do arraial do Porto de Santo Antonio, que já é um importante nucleo de povoação e centro commercial bem desenvolvido, á estação da E. F. Leopoldina.

Fez-se a construcção aproveitando os encontros da antiga ponte de madeira que fôra construida ha cerca de 50 annos no mesmo local e que as grandes enchentes de 21 de Fevereiro de 1924 destruiram totalmente, apezar da sua grande elevação sobre o nivel normal das aguas.

A nova ponte tem o comprimento total de 69m, 50, dividida em tres vãos, sendo um central de 23 metros e 2 lateraes de 25 metros cada um, apoiados em encontros de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e em dois semi-pilares de concreto até o nivel das aguas encimadas por 3 esteios tambem de concreto armado com a secção de 0m,6 x 0m,7.

A largura util é de 6m,80, havendo uma calçada central para vehiculos com 5 metros e passeios lateraes para pedestres, com 0m,90, cada um. Os guarda-corpos são tambem em concreto armado, formando artistica balaustrada, com logares para collocação dos candelabros da illuminação electrica.

As rampas de accesso têm, de cada lado, 35 metros de extensão e são protegidas por alas de alvenaria, em semi-circulo, com balaustradas de canos de ferro

As obras foram executadas pela firma Christiani & Nielsen, que foi a auctora do projecto adoptado, e custaram ao Estado 284:241$000.

MANHUASSÚ

Manhuassú é uma linda cidade da Matta, servida pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Atravessa a cidade o caudaloso rio Manhuassú, que desagua no rio Doce.

A cidade acha-se em perfeito desenvolvimento, graças ao dr. Cordovil Pinto Coelho, presidente da Camara Municipal, laborioso e esforçado administrador. Dentre as obras mais importantes, destacam-se a caixa d'agua e o jardim publico.

A cidade possue um bello predio recentemente conssruido onde funcciona o grupo escolar.

Com os esforços do pe. José Maria Gonzalez, auxiliado pela Camara e a bôa vontade do povo, foi construida a magestosa egreja proxima ao jardim publico.

MANHUASSÚ — 1 Parte interna da sala de trabalho, do Telegrapho. — 2 Grupo Escolar. — 3 Bibliotheca Ruy Barbosa. — 4 Igreja S. Lourenço e Jardim Municipal. — 5 Parte Interna do Escriptorio do 2º Districto de Terras e Colonização. — 6 Camara Municipal. — 7 Caixa d'agua — 8 Outro aspecto da Egreja S. Loureço e Jardim Municipal. — 9 Parte interna do Escriptorio do Sr. Dr. Lorival Pinto Coelho, Collector Estadoal das rendas do Estado. — 10 Igreja Conceição do Coqueiro. — 11 Vista parcial da cidade. — 12 Estação da E. F. Leopoldina. — 13 Dr. Cordovil Pinto Coelho Presidente da Camara, no seu gabinete de trabalho. — 14 Cadeia Municipal. — 15 Um trecho da Rua Amaral Franco. — 16 Secretario da Camara Municipal sr. Gumercindo G. Pereira.

CAMARA MUNICIPAL — RELATORIO=Renda arrecadada, 273:902$170; orçada, 320:000$000; despesa orçada, 220:000$000; despendido, 328:459$145.

A renda accresceu mais em 86:106$103 no anno de 1924, até o mez de Novembro de 1925.

COLLECTORIA ESTADUAL—Renda ordinaria, 455:752$400; renda extraordinaria, 13:978$560.

ILLUMINAÇÃO—A cidade é bem illuminada, pela usina de electricidade de Medeiros & Irmão, despendendo uma força de 600 cavallos.

ESTRADA DE FERRO—Renda descriminada em Novembro de 1925:

Passagens	4:303$000
Encommendas despachadas	1:339$000
Encommendas recebidas	4:942$000
Cargas despachadas	81:733$000
Cargas recebidas	30:281$000
Total	126:588$000

POPULAÇÃO—72.212 habitantes.

AREA—2.228 kilometros.

PRODUCÇÃO—A principal é a do café em grande escala e alguns cereaes

CULTURA—Cultiva-se no municipio café, feijão, batata, milho, mandioca, etc.

O municipio possue cerca de 435 casas.

COMMERCIO—O principal commercio é o do café, madeira em grande escala, sendo a mesma exportada para o Rio de Janeiro.

PRINCIPAES FAZENDEIROS—Srs: Antonio Miranda Setti, Adelio Bento Siqueira, José Satler, H. Olympio Campos Corrêa

INDUSTRIA—Serrarias e machinas para madeira e beneficiador de café.

HYGIENE—Os serviços de hygiene têm sido bem cuidados na administração do sr. dr. Cordovil Pinto Coelho. Existem bôas rêdes de esgotos, na rua Amaral Franco, na praça Arthur Bernardes. na rua São José e na rua Affonso Penna Junior.

A cidade possue bôas praças e ruas, entre as quaes a praça dr. Arthur Bernardes, com um optimo jardim e a praça Sete de Setembro, cercada de importantes casas commerciaes; rua Amaral Campos, calçada de parallelepipedos, rua Humaytá, São José, Annio Velloso e outras. Serve de viaducto ligando a cidade em duas partes a bôa ponte de madeira de lei, chamada «Ponte dr. Cordovil».

Pelo governo do Estado está sendo projectada uma grande ponte de cimento armado.

A estação de Manhuassú dista de Bello Horizonte 806 kils.

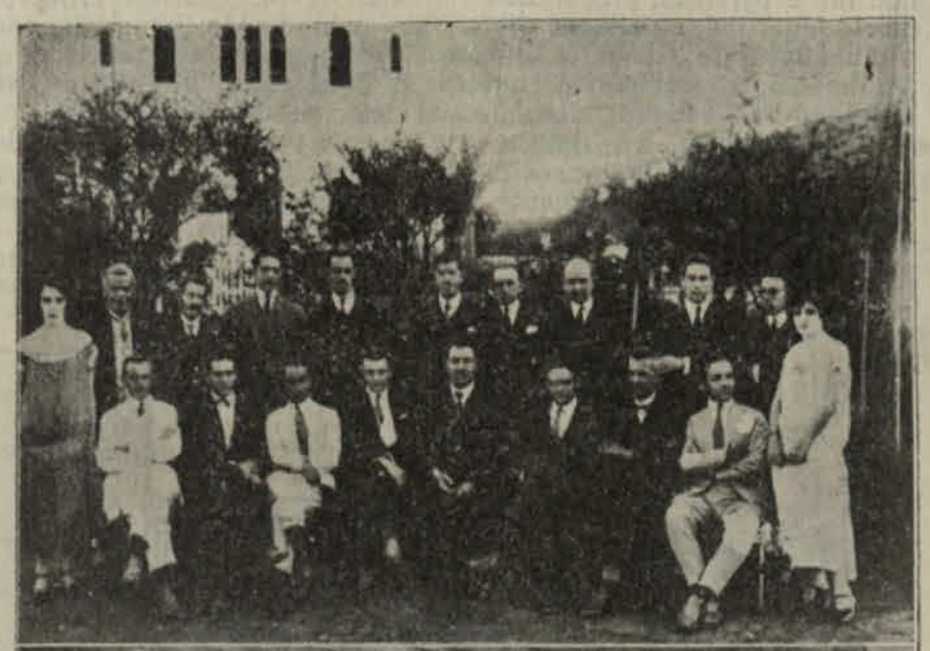
ESTRADAS DE RODAGEM—O municipio é ligado por duas importantes estradas de rodagem, uma do rio José Pedro e outra de Abre Campo.

FUNCCIONARIOS ESTADOAES E FEDERAES, ADVOGADOS E ENGENHEIROS DO MUNICIPIO

Dr. Affonso Starling — Juiz de direito.
Dr. José Lins do Rego — Promotor de justiça.
Dr. Octavio de Paula Rodrigues — Delegado de Policia.
Cel. André Corsino de Souza Carvalho—Tabellião do 1º officio.
Cel. Gustavo de Sylos — Tabelião do 2º officio.
Dr. Lourival Pinto Coelho — Collector estadoal.
Cap. Theophilo Sette — Escrivão do crime.
Major João de Araujo — Escrivão de paz.
João José Machado — Encarregado da estação telegraphica.
Dr. Augusto Coimbra da Luz — Advogado.
Dr. Camillo Mendes Pimentel — Advogado.
Dr. Octavio Rodrigues Neves — Engenheiro do 2º districto de Terras.
Dr. José Augusto de Castro Junior — Agrimensor do 2º districto de Terras.
Prof. Victorio Bergo — desenhista do 2º districto de Terras.
Francisca Almeida — Auxiliar da Collectoria Estadoal.
Professora — Jacy Steling.
Carlos Gabriel de Rezende — Escripturario do Escriptorio de Terras.
Dr. José Carlos Montreiuil — Advogado.
Sebastião Andrade — Official de Justiça.

Estimativa da producção Agricola — 1924

Aguardente	300.000	litros
Arroz	600.000	kilos
Algodão	15.000	»
Batata Ingleza	75.000	»
» doce	250.000	»
Café	4.200.000	»
Canna em bruto	20.000.000	tons.
Assucar (todos)	1.800.000	kilos
Feijão	480.000	»
Fumo	75.000	»



MANHUASSÚ — 1 Funccionarios estadoaes e federaes e advogados do municipio de Manhuassú. — 2 Secção do Jury. — 3 Egreja S. Lourenço em Construcção.

Milho	10.000.000	»
Farinha de milho	40.000	»
» de mandioca	80.000	»

MANHUMIRIM

SUA DESMEMBRAÇÃO—Manhumirim pertenceu a Manhuassú desde a sua fundação. Foi desmembrado de Manhuassú pela lei n. 843 de 7 de Setembro de 1923, ficando actualmente com as seguintes divisas: divide-se com o Estado do Espirito Santo do trecho do limite inter-estadoal, que vae ao pontão da Bandeira na Serra do Caparaó; ao ponto em que o referido limite toma a direcção ao parallelo, com o municipio de Manhuassú, desse ultimo ponto, toma pelo citado divisor até encontrar a ramificação que circumscreve pelo lado direito a bacia do corrego S. Bento, e por ella até o rio Jequitibá, atravessa neste ponto este rio, e em seguida a linha ferrea

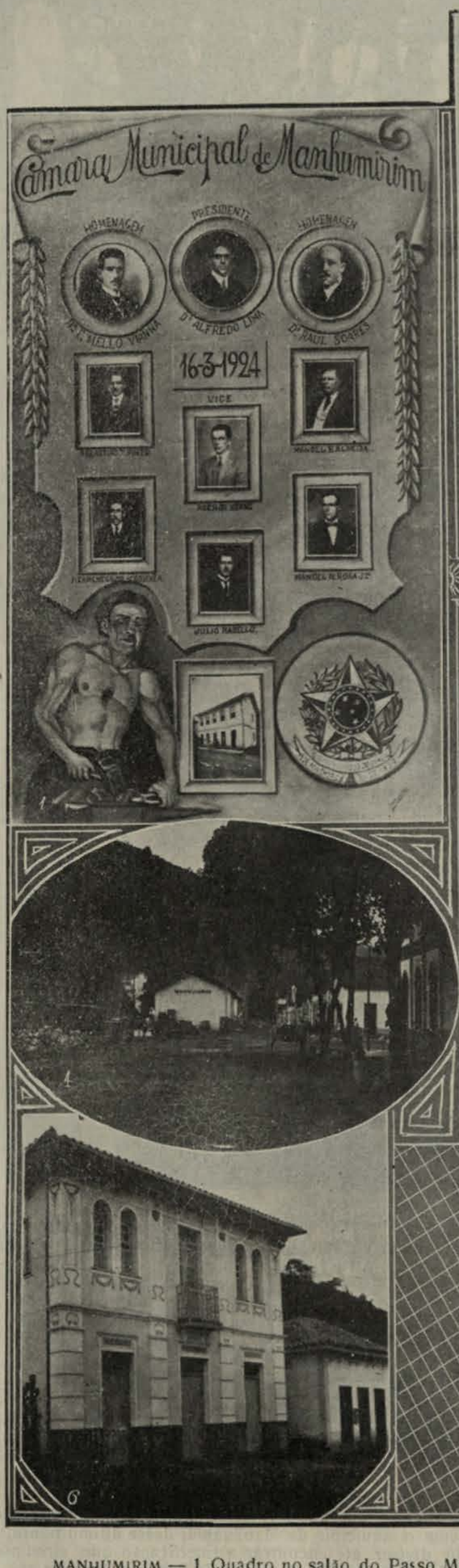
que lhe é parallela, procurando em rumo recto o divisor esquerdo do rio Jequitibá, e por esse divisor até os limites do Carangola, com o municipio de Carangola a esse ultimo ponto e pelo divisor de Manhuassú, no trecho que contorna as Cabeceiras do Jequitibá, até o pontão da Bandeira, marco inicial dessa descripção.

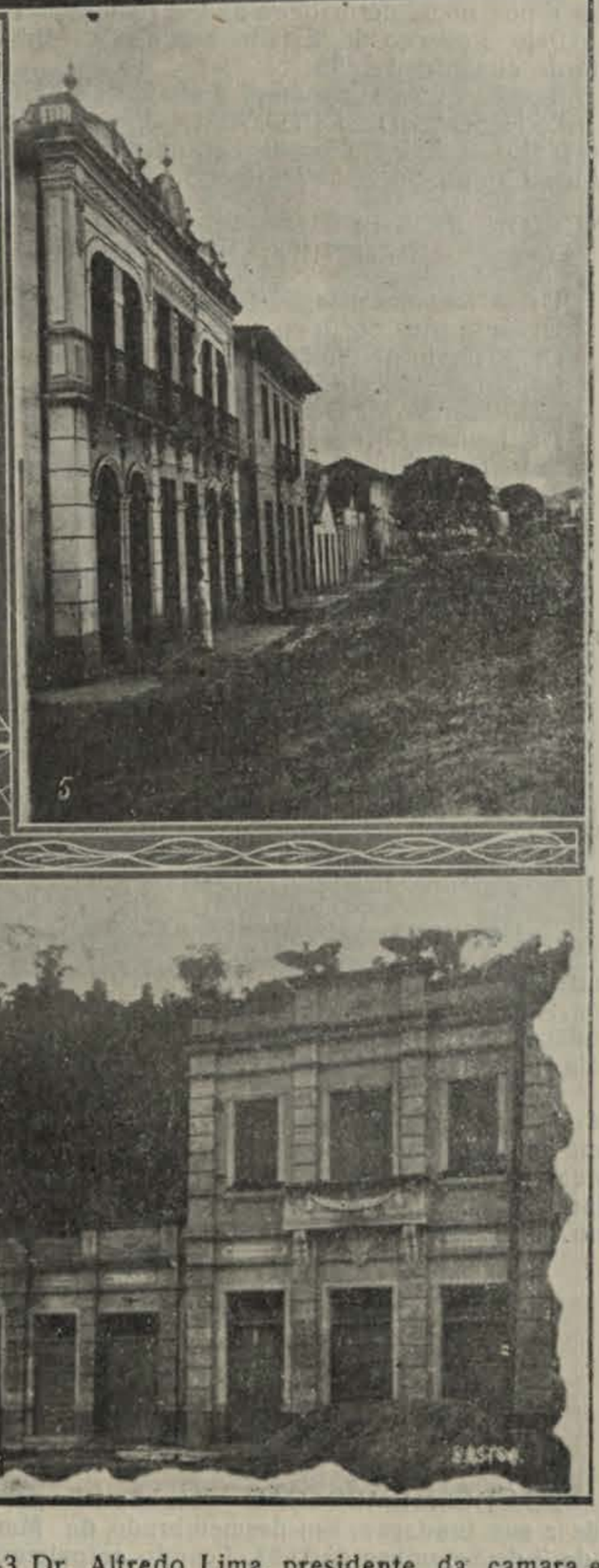
A CIDADE — A cidade actualmente está se desenvolvendo, já possuindo magnificos predios particulares, hoteis, bancos, etc., já tendo iniciado o seu calçamento. Tem bôa agua canalizada, exgottos, luz, etc., sendo servida pela E. de Ferro Leopoldina.

E' bastante montanhosa sendo difficil os seus prolongamentos lateraes. Para seu adiantamento foi aberto um credito de 300:000$000. Tendo bastante movimento, sendo notavel o seu commercio; negocios de madeira em grande escala, que exporta para o Rio, e café.

Possue bôas ruas nivelladas, estando em construcção uma grande egreja de cimento armado, e um jardim publico, que breve será inaugurado. Corta a cidade o rio Jequitibá que vae desaguar no rio Manhuassú, sendo muito importante para a hygiene da cidade, que está bastante adiantáda.

CAMARA MUNICIPAL — A receita para 1925, foi orçada em 150:000$000, e arrecadada até 30 de novembro deste anno 203:000$000. A exportação annual de café attinge 120.000 saccas.





MANHUMIRIM — 1 Quadro no salão do Passo Municipal.—2 Vista panoramica.—3 Dr. Alfredo Lima, presidente da camara e agente executivo.— 4 Estação da E. F. Leopoldina. — 5 Externato Alfredo Breder, e residencia do dr. Alfredo Lima. — 6 Villa José Carlos da Silva. — 7 Banco Commercial de Minas.

A renda da Camara Municipal no mez de outubro de 1925 foi de 10:066$900, tendo feito uma despesa de 3:928$500 para melhoramento da cidade.

COLLECTORIA ESTADUAL — A renda da Collectoria Estadual durante o mez de novembro de 1925 foi de 15:175$100, e a despesa ficou em 4:821$577.

POPULAÇÃO..... 29.415 habs.
AREA..... 957 kms.2

PRODUCÇÃO — Arroz, milho, feijão, café, etc..

CULTURA — A principal cultura é o café em grande quantidade.

CASAS COMMERCIAES — O Municipio tem 273 casas commerciaes, incluindo grandes e pequenas casas.

FAZENDEIROS — Os mais importantes são: Jovelino Sanglad, capitalista Santos Portugal, capitalista João Carlos Helringer, Agenor Carlos Verner, vice-presidente da Camara, Sebastião Teixeira Pinto, Hermenegildo Vieira de Gouveia.

FABRICAS — As mais importantes actualmente são: duas bôas fundições, sendo uma a electricidade que trabalha na cortagem de madeiras, que exporta para o Rio, e uma fabrica de bebidas.

SERVIÇOS DE HYGIENE — O serviço de hygiene está bem adiantado, já tendo varias redes de exgottos, agua canalizada, etc.

ESTRADAS DE RODAGEM — Serve o Municipio a estrada presidente Soares, que liga Manhumirim a Manhuassú, sendo todos os districtos ligados por bôas estradas.

DISTRICTOS — Manhumirim, Presidente Soares e Dores do Rio José Pedro.

ADVOGADO — Dr. José Carlos Montervil.

MEDICOS — Drs. Alfredo Soares de Lima, Presidente da Camara, Elpidio de Salles, Cacequinho de Carvalho, Octavio Torres.

SACERDOTE — Dr. Sá Barreira, vigario do logar.

VEREADORES — Julio Dias Rabello, Manoel de Barros Almeida, Hermenegildo Vieira de Gouveia, Sebastião Teixeira Pinto, Agenor Carlos Verneck, vice-presidente da Camara, e Manoel da Rosa.

RENDA DA ESTAÇÃO — De Manhumirim, durante o mez de Novembro de 1925, foi de 92:483$000, sendo 86:665$000 cargas despachadas, 2.197$000 encommendas e 3:621$000 passagens.

ALTITUDE — 589 metros acima do nivel do mar.

DISTANCIA KILOMETRICA DE BELLO HORIZONTE — 779 kilometros.

FUNCCIONARIOS DA MUNICIPALIDADE — Major Josè Lopes Diniz, Pedro Lopes Pereira, actual secretario, Joaquim de Souza Coelho, Flausino Gomes dos Santos, Accacio Horsten, Affonso Lopes Diniz, collector da rendas do Estado, Guilherme Soares Lima, escrivão e Modesto Starling.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA — 1924

Aguardente	75.000	liltros
Arroz	420.000	kilos
Batata ingleza	7.500	»
» doce	150.000	»
Café	4.500.000	»
Canna em bruto	20.000	tons.
Assucar (todos)	1.800.000	kilos
Feijão	600.000	»
Fumo em corda	60.000	»
Milho	8.000.000	»
Farinha de milho	30.000	»
» » mandioca	45.000	»

— Este municipio foi formado com cerca da metade do antigo territorio de Manhuassú, razão pela qual está com sua producção diminuida.

ALÉM PARAHYBA

Cidade e séde de comarca; districto desde 1841, foi á villa em 1880, pela lei nº 2.678, de 30 de novembro e elevada á cidade em 28 de setembro de 1883, pela lei nº 3.100.

DISTRICTOS — Pertencem ao municipio os seguintes districtos:

Além Parahyba (séde do Municipio); Angustura; Sant'Anna do Pirapetinga; S. Sebastião da Estrella; Volta Grande; São Luiz; Agua Viva.

Pertencem ao districto da cidade o bairro denominado Villa Laroca, bem como os seguintes povoados que distam de sua séde:

Aterrado	12	kms.
Benjamim Constant	38	»
Conceição	21	»
Mello Barreto	4	»
Porto Velho	3	»
Simplicio	2	»
Teixeira Soares	19	»

NUMERO DE CASAS—Na séde existem 850, nos districtos 800.

POPULAÇÃO ..... 47.232 habs.
AREA..... 1.056 kms.
ALTITUDE..... 136 metros
DIVISÃO DISTRICTAL..... 7

ENSINO PRIMARIO—Curso, 23; Professores, 38; Alumnos matriculados, 2.049

ELEITORADO—O eleitorado do municipio é de 3.000 eleitores; representantes municipaes 14.

A renda do municipio foi de 210:000$000.

PRINCIPAES LAVOURAS—Café, canna de assucar, algodão e cereaes.

INDUSTRIA—Existem varias fabricas de lacticinios e fabril.

COMMERCIO—O principal é o de café, cereaes, aves e madeiras.

EXPORTAÇÃO—São exportados pelo municipio, em grande escala, o café, cereaes, madeiras e gado.

IMPORTAÇÃO—Fazendas, armarinho, sal, kerozene, louças, etc.

PRINCIPAES RIOS—O Parahyba que serve de divisa entre o Estado de Minas e Rio de Janeiro; Rio do Peixe, Limoeiro, Aventureiro, Angú e Pirapetinga.

SERRAS—Principaes: Limoeiro, Serra das Almas e Agua Limpa.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS

Cataguazes distante	100	kms.
Leopoldina distante	77	»
Mar de Hespanha distante	58	»

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pelas estradas Central e Leopoldina, partindo esta de Porto Novo e um ramal de Volta Grande a Pirapetinga.

PRINCIPAES RIQUEZAS DO MUNICIPIO—Manganez, calcareos, mattas, quédas d'agua, café, milho, arroz, canna, feijão, gado vaccum para córte e producção de leite.

FABRICAS—Existem varias e importantes fabricas de manteiga, e de tecidos; duas grandes serrarias e uma importantissima officina de estrada de ferro.

MELHORAMENTOS—Pela Camara actual foram feitos varios melhoramentos, como sejam abaulamento das ruas e encascalhamento das mesmas, construcção e reconstrucção de diversas pontes e estradas de rodagem, além de diversos predios publicos.

O Municipio é servido por varias estradas de automoveis que partindo da séde vão a Entre-Rios, Juiz de Fóra, Leopoldina, Cataguazes e S. João Nepomuceno.

Existem na séde varios e importantes predios particulares e uma linda praça ajardinada,

VIGARIO—Padre João Baptista.

O trafego de Porto Novo a S. José é feito actualmente por uma linha de bondes electricos, recentemente inaugurada pela E. F. Leopoldina.

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. Antonio Augusto Junqueira.

FAZENDAS—As mais importantes são: Gironda, do dr. Carlos Teixeira Soares, Sant'Alda, do dr. João Teixeira Soares. Mont'Alverne, do sr. Aristides Junqueira, Cafelandia, do sr. José Villela de Andrade, Destino, do sr. Alvaro Reis, Palmital, do dr. Henrique Fonseca, etc.

MINERAES—Uma uzina de manganez, no districto de Volta Grande e uma optima fonte de agua magnesiana no mesmo districto, denominado «Vita», cuja producção é exportada.

O Municipio é dividido nos seguintes districtos: Cidade, Simplicio, Teixeira Soares, Agua Limpa, Angustura, Pirapetinga, dr. Astolpho, S. Sebastião, Volta Grande, Antonio Carlos.

Possue boas estradas de rodagem, bôa rêde telephonica, estação do telegrapho, bonde electrico, fabrica de tecidos, de meias, lacticinios, garages, officinas diversas, serraria, bons hoteis, rêde d'agua e exgottos.

INSTRUCÇÃO—Existe um Grupo Escolar e Gymnasio.

Possue dois bancos, bom commercio, e é servido pelo E. F. C. do Brasil e a E. F. L.

MEDICOS—Drs. José Schettino, Antonio Tarantino, Manoel Curty e Leite de Abreu.

ADVOGADOS—Drs. Aristides Lobo e Antonio Junqueira.

— —

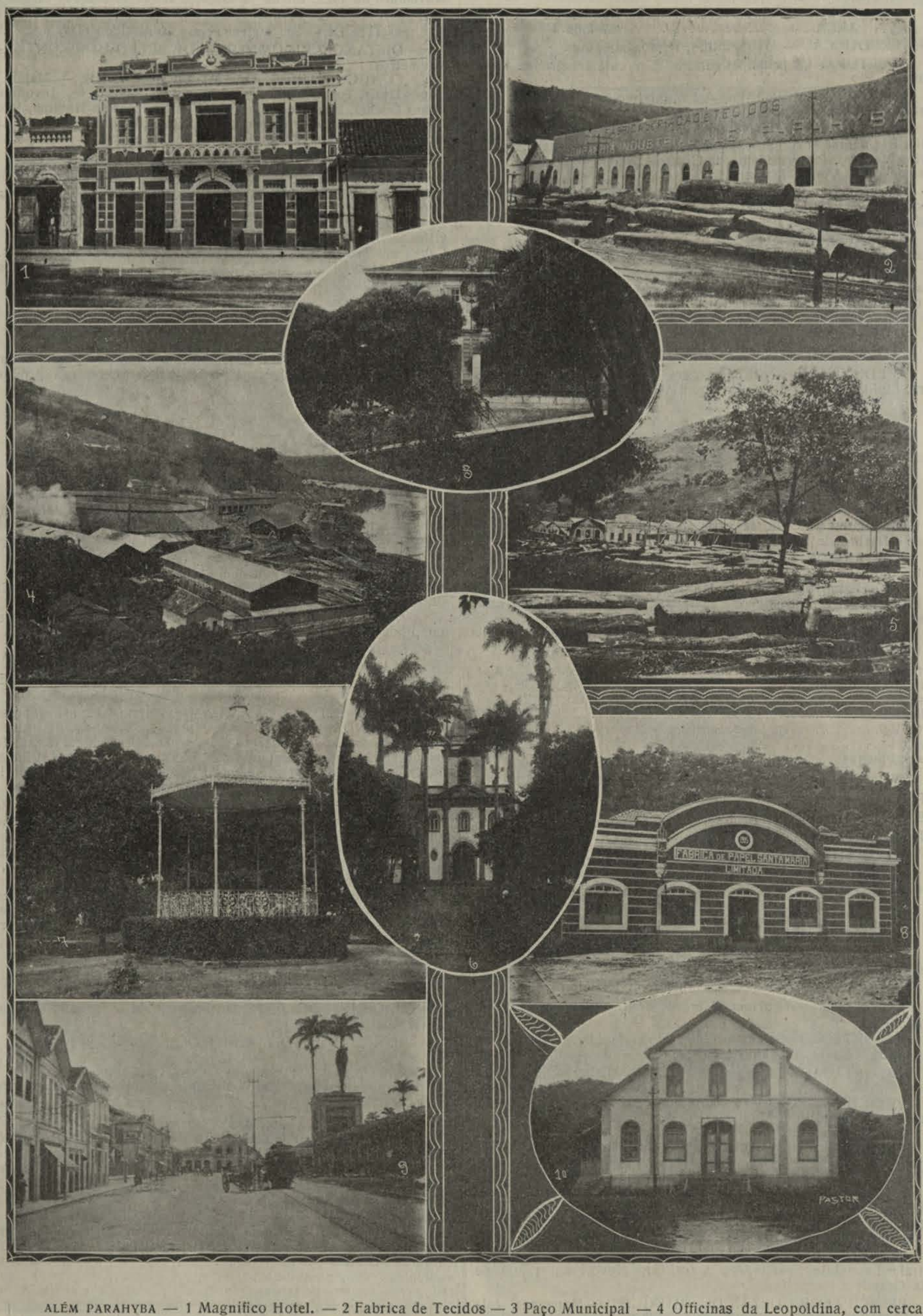
Ponte de concreto armado sobre o ribeirão Limoeiro

O sr. Secretario da Agricultura acceitou em fins de outubro, a proposta da Camara de Além Parahyba para a construcção da ponte de concreto armado sobre o ribeirão Limoeiro, de accordo com o projecto e orçamento da Directoria de Obras.

Localizada na rua Sobral Pinto, daquella cidade, sobre essa ponte, que liga o bairro de São José com a parte denominada Porto Novo, deverão passar os bondes electricos, que a municipalidade resolveu adquirir.

A ponte tem um só lanço de 15 metros e é calculada para a passagem de um rolo compressor de 16 toneladas, e para a sobre carga de 400 kilos por metro quadrado. Tem de largura util para vehiculos 7m,06, possuindo passeios, em consolo, de um e outro lado, com 1 metro de largura. A superestructura é constituida por 5 vigas, repousando em encontros de alvenaria de pedra, com argamassa de cimento e areia. A lage de concreto tem a espessura de 0m,15. Os guarda-corpos, tambem de concreto armado, são de artistica apparencia. O comprimento total da ponte, inclusive alas, é de 21 metros.

Os serviços foram orçados em 75:567$700.



ALÉM PARAHYBA — 1 Magnifico Hotel. — 2 Fabrica de Tecidos — 3 Paço Municipal — 4 Officinas da Leopoldina, com cerca de 400 operarios. — 5 Bairro Industrial. Mecanica Porto Novense, Serraria Porto Novense, Fabrica de Tecidos Além Parahyba. — 6 Egreja Matriz — 7 Trecho do Jardim Publico — 8 Fabrica de Papel Santa Maria Limitada — 9 Aspecto de Porto Novo do Cunha — 10 Grupo Escolar Castello Branco.

PEDRO LEOPOLDO

Creado pela lei 843, de 7 de setembro de 1923. Installado em 27 de janeiro de 1924. Creado o Termo Judiciario por lei estadoal, de 1925. Installado o Termo em 31 de janeiro de 1926.

Municipio essencialmente agricola.

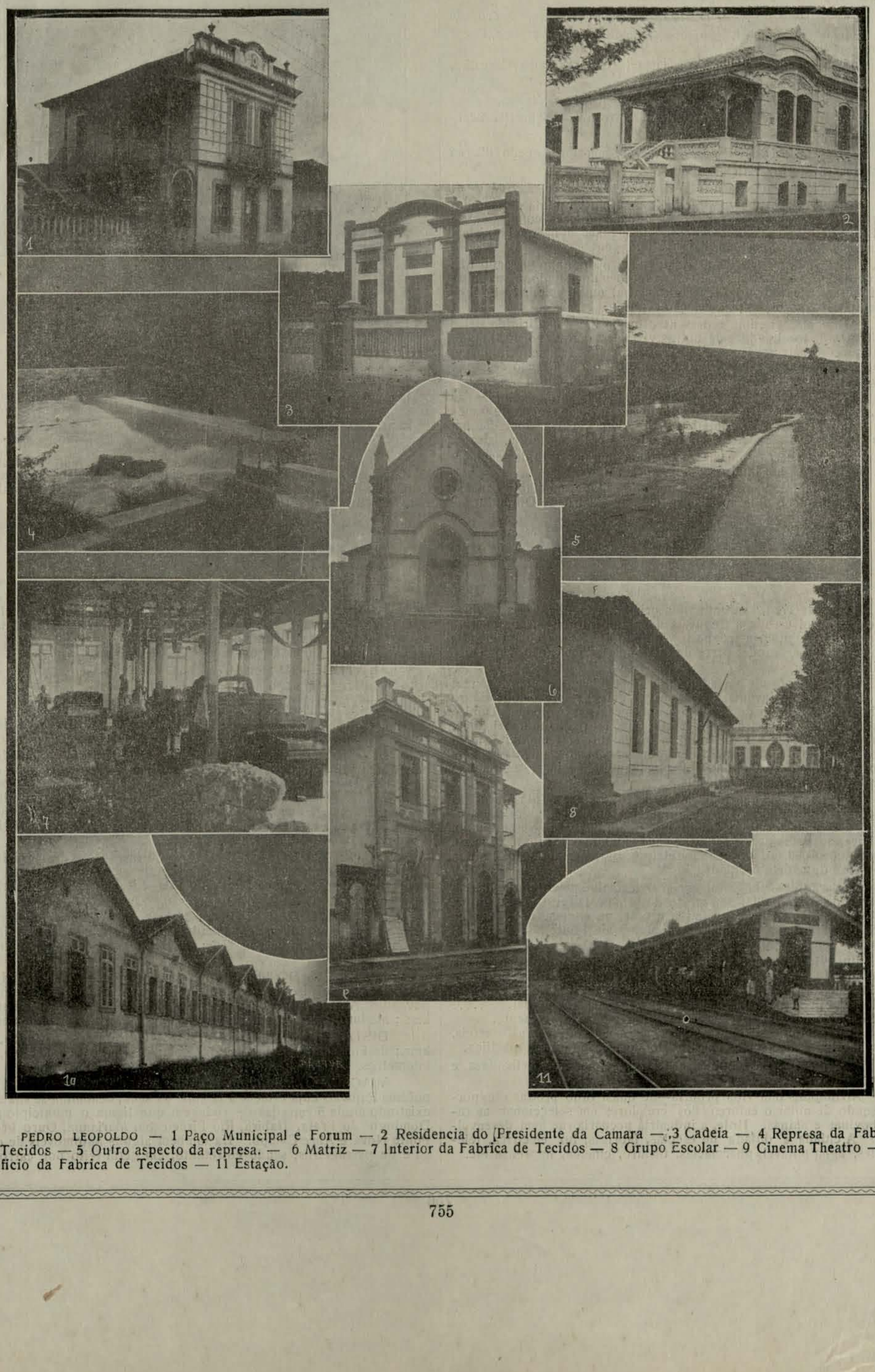
PRODUZ — Algodão, arroz, assucar, batatinha, batata doce, café, feijão, milho, etc., sendo o milho e o feijão em alta escala.

CREAÇÃO—Predomina a creação de suinos, em quantidade regular e gado vaccum e cavallar em pequena quantidade,

INDUSTRIAS—2 fabricas de tecidos de algodão e lã, arreios e cal de pedra; possue engenhos de canna com larga producção de aguardente.

VIAÇÃO FERREA—E' servido pela E. F. C. do Brasil e selo-á brevemente pela estrada de automovel que ligará a séde á capital; estrada essa em adiantada construcção.

DIVISÃO DISTRICTAL—Foi constituida com o territorio dos districtos de Pedro Leopoldo, Mattosinhos, Capim Branco e Vera



PEDRO LEOPOLDO — 1 Paço Municipal e Forum — 2 Residencia do Presidente da Camara — 3 Cadeia — 4 Represa da Fabrica de Tecidos — 5 Outro aspecto da represa. — 6 Matriz — 7 Interior da Fabrica de Tecidos — 8 Grupo Escolar — 9 Cinema Theatro — 10 Edificio da Fabrica de Tecidos — 11 Estação.

Cruz; os quatro primeiros desmembrados do municipio do Rio das Velhas e o ultimo de Contagem.

POPULAÇÃO..... 28.017 habs.
AREA 964 kms.2
RENDA MUNICIPAL..... 89:205$000
RENDA ESTADOAL..... 145:410$289

RIOS PRINCIPAES—Rio das Velhas e Ribeirão da Matta.

GRUPO ESCOLAR—Matricula de 480 alumnos, funccionando em dois turnos.

Existe no municipio o Telegrapho Nacional.

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA—E' bem illuminado, sendo fornecida pela Cia. Industrial de Bello Horizonte.

Acham-se em construcção os serviços de exgotto e a Casa de Caridade. E' abastecido d'agua potavel.

PRINCIPAES FAZENDEIROS — Jorge Chalmrs, Pedro de Salles, dr. Amaro Lannari, José Borges, Custodio de Alvarenga, Oscar Ferreira e Paulo Vianna.

MEDICOS—Drs. Christiano Ottoni e José Azevedo Carvalho.

ADVOGADO—Dr. Delaro Queiroz.

PHARMACIAS—Carvalho, S. José, Belizario e Vianna.

VIGARIO — E' servido pelo de Mattosinhos, Sebastião Scarzello.

RIQUEZAS NATURAES—Calcareos, marmore, queda d'agua e salitre.

Ponte sobre o ribeirão da matta, em dr. Lund

Na estação do dr. Lund, existia uma antiga ponte de madeira sobre o ribeirão da Matta, pela qual se communicava com a Central do Brasil uma vasta zona productora de cereaes e na qual existem numerosos fornos de cal em plena actividade.

Com as grandes enchentes de janeiro do anno passado que tantos damnos causaram em diversas regiões do Estado, essa ponte foi inteiramente destruida, tornando, assim, quasi impossivel o movimento de exportação pela estação referida.

Attendendo a uma representação que lhe foi dirigida pelos habitantes da localidade e de outras vizinhas, o governo do Estado mandou construir nova ponte no local, a qual ficou concluida em principios de outubro deste anno, segundo communicação recebida pelo sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario daAgri cultura.

A nova ponte tem 27 metros de comprimento, excluidas as alas, e 3m,30 de largura util, dividindo-se em tres lanços de 9 metros cada um. O typo adoptado foi o de vigas rectas, apoiadas em dois cavalletes de madeira e em encontros de alvenaria de pedra.

Para facilitar o escoamento das aguas na occasião das enchentes, construiu-se um bueiro na margem direita.

As obras foram executadas por empreitada, mediante concorrencia publica, sob a fiscalização de um engenheiro de Obras Publicas, e custaram ao Estado, incluidos os aterros e accesso,..... 20:582$400.

PEDRO LEOPOLDO — 1 (Installação da comarca), grupo depois do banquete, vendo-se o dr. Mello Vianna, sua comitiva e pessoas gradas da cidade.—2 O presidente da Camara, cercado de senhoritas da elite de Pedro-Leopoldo.

ALVINOPOLIS

Data de 1730 a entrada das primeiras familias para aqui, e, isó em 1832 foi creada a freguezia de «Paulo Moreira», por decreto mperial. Até então, a freguezia de Santa Barbara comprehendia toda esta zona e grande parte da faixa apertada entre os rios Doce e Piracicaba.

Por essa época já havia fallecido o fazendeiro «Paulo Moreira», que legou em seu inventario terreno sufficiente para o logradouro publico e patrimonio da freguezia, que recebeu seu nome. Dahi o nome de «Paula Moreira», conservado até 1901, quando, pelo dec. Estadoal n. 365, de 5 de Fevereiro, foi creado este municipio com a denominação de Alvinopolis, em homenagem ao general dr. Cesario Alvim que, na qualidade de presidente de Minas, assignou o decreto de emancipacão da Villa.

Pela lei n. 23, de 24 de Maio de 1892, foi a Villa elevada á categoria de cidade. Por occasião da creação da Villa, foi seu territorio desmembrado do municipio de Santa Barbara. Nesse tempo, não havendo predio para a cadeia, o saudoso Barã o de Sibrão adquiriu um por 5:000$000 e doou-o ao municipio. Esse predio é o que ainda hoje serve de cadeia á cidade.

O Barão de Sibrão foi um grande amigo de Alvinopolis. A comarca de Alvinopolis, por morte do Juiz de Direito de então, dr. Aristides Caldeira, foi supprimida e o termo annexado á comarca de S. Barbara, passando mais tarde para a de Ponte Nova, á qual pertence hoje.

Em 1915, foi restabelecida pela lei n. 663, faltando sómente ser installada, (a media para installação de comarca é uma renda de 100:000$000; ora a renda total do municipio em 1825 foi de 361:446$353, sendo federal 174:234$038, estadoal 1 2:726$500, municipal..... 64:485$815) o que, parece, será levada a effeito brevemente.

O mnnicipio está em franco progresso. As terras são ferteis, seus habitantes são, em geral, trabalhadores e de indole pacifica.

A sociedade Alvinopolense destaca-se por sua delicadeza e sinceridade.

Alvinopolis tem vida propria—de quasi tudo produz e exporta—sendo de notar o esforço dos creadores em seleccionar as raças bovinas e suinas. Hoje, a industria pecuaria vae bem desenvolvida. A cidade é dotada de escolas, fabricas, luz electrica, telephones, agua potavel, pharmacias, theatro, cinema, imprensa etc.

As divisas do municipio são as seguintes: ao Norte, São Domingos do Prata; a Leste, Rio Casca e Ponte Nova; ao Sul, Marianna e a Oeste, Santa Barbara e rio Piracicaba.

O municipio está a 0°4' e 20'' de latitude sul.

ALTITUDE—543 metros.

POPULAÇÃO—19.642 habitantes·

AREA—754 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertence ao 2º districto federal com séde em Juiz de Fóra e faz parte da primeira circumscripção.

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertencem ao districto da cidade, o bairro denominado «Fabrica», bem como os seguites povoados que distam da séde respectivamente: Alto Sem Peixe, 12 kms.; Capella de S. José, 12 kms.; Dias, 6 kms.; Guararenganga, 9 kms.; Gonçalves, 3 kms.; Gravatá, 9 kms.; Quenta Sol, 6 kms.; Onça, 9 kms.; Quiabos, 9 kms.; Mustardas, 7 kms.; Patrocinio, 12 kms.; Rio do Peixe, 9 kms.; Povo Miudo, 6 kms.

DISTRICTO DO FONSECA—A 36 kms. da séde municipal, pertencem-lhe e distam de sua séde respectivamente os seguintes povoados: Cordeiros, 24 kms.; Pedra, 18 kms.; Rocinha, 6 kms.; Terras, 24 kms.

DISTRICTO DA SAUDE—A 12 kms. da séde municipal, pertence ao districto o bairro denominado Cepilho, bem como os seguintes povoados que distam de sua séde: Mellos, 6 kms.; Pereiras, 3 kms.; Vidinha, 3 kms.

DISTRICTO DO SEM PEIXE—A 30 kms. da séde municipal, pertencem-lhe e distam de sua séde respectivamente os seguintes povoados: Arataca, 6 kms.; Barbosa, 6 kms.; Corrego das Almas, 6 kms.; Maduro, 6 kms.; Praia Formosa, 3 kms., e S. Bento, 8 kms.

DISTANCIA DOS DISTRICTOS—De Fonseca a Saude, 42 kms.; de Fonseca a Sem Peixe, 66 kms.; de Saude a Sem Peixe, 18 kilometros.

VIAÇÃO—O Municipio é servido pela estrada de ferro «Leopoldina Railwai» cuja estação a 12 kms. da séde, denomina-se «Saude» existindo ainda 5 estradas de rodagem que ligam o municipio a S. Domingos do Prata, Itabira, Rio Piracicaba, Marianna, Ouro Preto, Ponte Nova e Abre Campo. Ha tambem alguns automoveis de carga e de passageiros, sendo entretanto, em geral feito por carros e

tropas o transporte de mercadorias para os municipios circumvizinhos, tendo ainda alguns trechos de rios que são navegaveis.

CASAS — Existem actualmente na séde do municipio 600 casas.

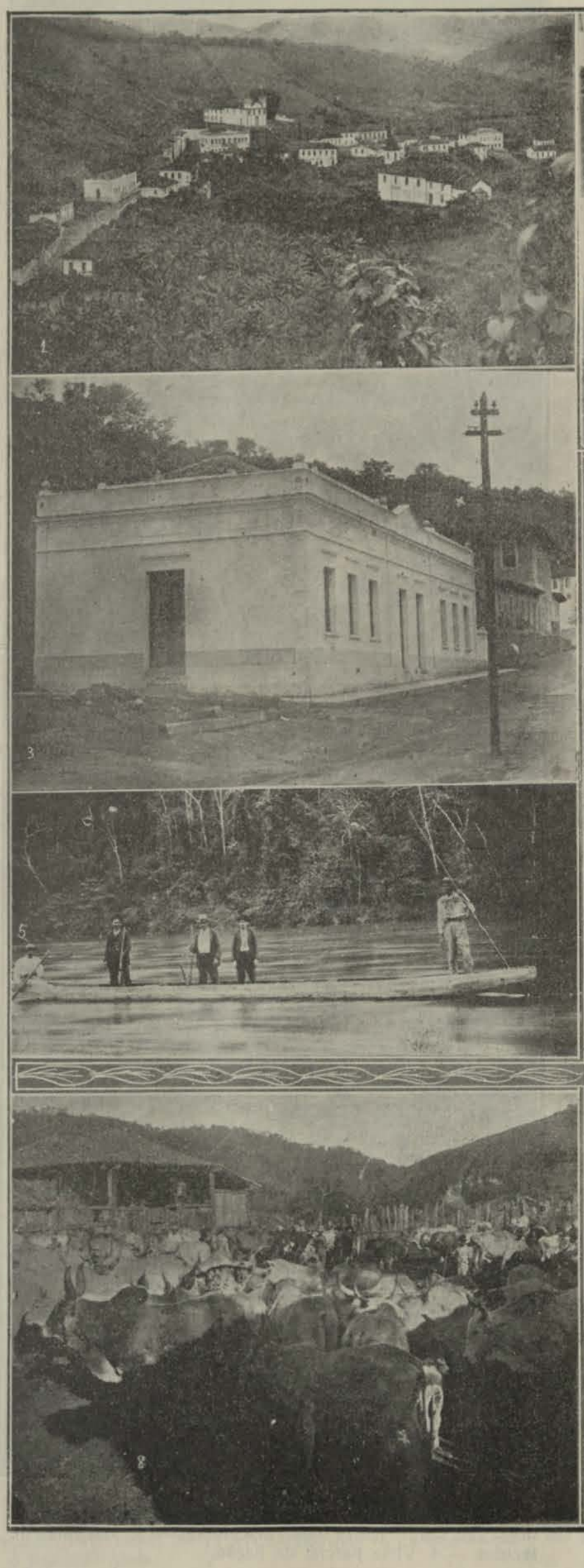
LAVOURA—Canna de assucar, café, algodão, fumo e cereaes.

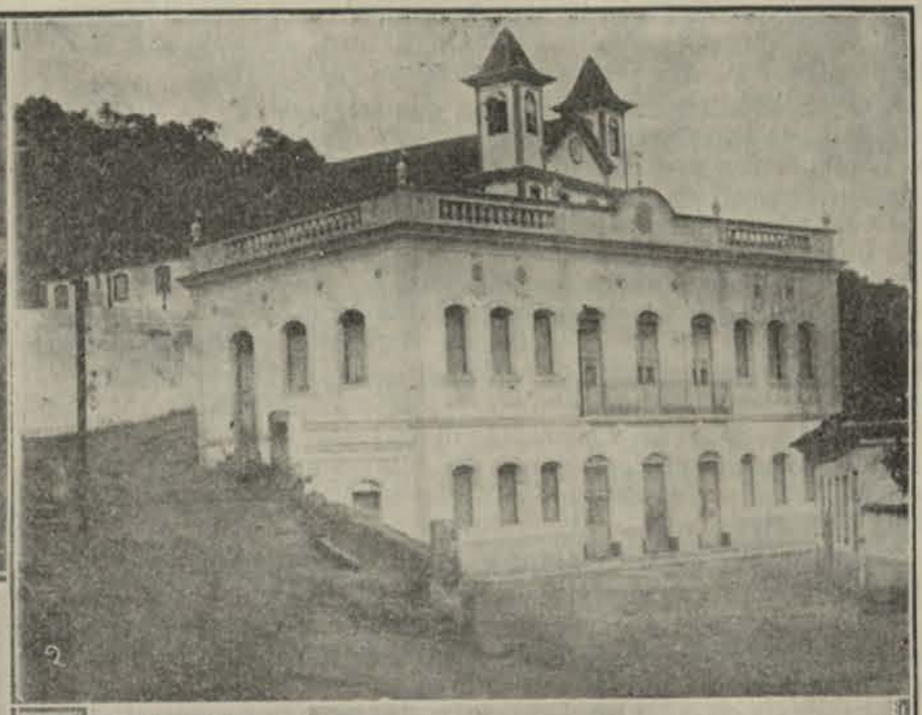
INDUSTRIA—Fabril e pecuaria.

COMMERCIO—Tecidos, café, aguardente, fumo, farinha e toucinho.

FABRICAS—Tecidos, algodão, aguardente de assucar, farinha, etc.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO—Tecidos, café, aguardente, fumo, farinha, etc.





ALVINOLIS — 1, Vista da parte alta. — 2 Theatro Municipal. — 3 Cinema. — 4 Inspector, Sr. Felicio Bicalho C. Lana e o corpo docente do Grupo Escolar. — 5 Caçada de anta no Rio Doce.—6 Egreja Matriz.—7 Cel. Olympio Soares Penna, Presidente da Camara Municipal.— 8 Gado guserat da Fazenda do pharmaceutico cel. Olympio S. Penna. — 9 Caçada de anta, na lagoa do Segredo.

MINERAÇÃO—Encontram-se grandes jazidas de ferro, manganez, ouro, kaolin, carvão de pedra, bem como pedreiras de cantaria a alvenaria. A Serra de S. Bartholomeu forma vastas jazidas de ferro e manganez, cujas têm uma extensão de 11 kms. A jazida Cotta é rica em ouro e facilima a sua extracção, dada a forma de seus filões. Na serra do Bartholomeu ha 27 annos houve uma fabrica para o preparo desses minerios, não tendo no emtanto, dado resultado satisfatorio pela insufficiencia dos meios empregados.

MONTANHAS—A principal é a serra de S. Bartholomeu, a 1.280 metros acima do nivel do mar; ha tambem os morros: do Secco, Esse, Posses, Campanha, Mellos, Buraco Escuro, Claudio e a serra do «Paulo Moreira», que faz quasi o contorno da cidade.

RIOS E RIBEIRÕES—Rio Doce, que serve de linha divisoria com a cidade de Rio Casca e, que tem por affluentes o Rio de Peixe, S. Bartholomeu e os ribeirões de Rodrigo Barbosa. O Rio Piracicaba, que passa no districto do Fonseca, estes dois rios são caudalosos e muito ricos em peixe. O ribeirão dos Coelhos, forma na fazenda do Cotta uma cachoeira com a capacidade hydraulica de 380 H. P. cuja, dista de Alvinopolis 6 kms. A cachoeira do Sem Peixe, formada pelo rio do mesmo nome, tem 18 metros de queda e uma capacidade de 360 H. P. O rio S. Bartholomeu forma na fazenda da serra uma cachoeira com 75 metros de queda e 490 H. P. Existem aiuda outros cursos d'agua de pouca importancia.

LAGOAS—Segredo, Escura, Antonio José, Barbosa, Dourada e a Lagoa Nova que mede 12 kms. de extensão; nellas ha grande variedades de peixe, encontrando-se desde o lambary ao suruby dourado. Ha ainda a de S. Bartholomeu.

TELEGRAPHO—A séde ainda não foi dotada de agencia telegraphica, sendo seu serviço feito pela estação de Saude. E. F. L.

TELEPHONE—Ha uma rêde com 60 numeros, ligando a séde ao districto da Saude e ao povoado do Alto Sem Peixe. Propriedede de uma companhia fundada no municipio

ILLUMINAÇÃO—A illuminação electrica publica e particular é fornecida pela «Cia. Fabril Mascarenhas», num total de 21 kilowatts; existindo tambem no districto de Saude uma usina hydro-electrica com a capacidade de kilowatts que fornece força e luz ao referido districto.

AGUA POTAVEL—A cidade é abastecida por excellentes mananciaes e canalisados em diversos pontos e distribuidos por 6 caixas d'agua. A rêde tem uma axtensão de 5 kms.

RENDAS DAS COLLECTORIAS NO MUNICIPIO

FEDERAL.....	174:234$038
ESTADOAL	122:726$500
MUNICIPAL....	64:485$815

FAZENDEIROS—Cel. Olympio Soares Penna, cel. Joaquim Antonio de Paiva, Pedro Rôlo, José Antonio Nascimento, Joaquim R. Ferreira, Ignacio Maximiano Carneiro, Leandro M. Carneiro, Felicio A. de Barros, João Gomes Figueiredo Junior, Antonio G. Cotta, Francisco G. do Carmo, Anna U. do E. Santo, Maria Thereza Cotta, Francisco de Assis Cotta, José B. Cotta, Antonio Alves Torres, Luiza Alves Torres & Irmãos, Raymundo Pedro Costa, Gomes & Irmãos, Barbara Alves da Conceição, Francisco Candido da Costa, Caetano Saturnino da Costa e José Elydio da S. Perdigão.

MEDICO—Dr. Silva Pontes.

ADVOGADOS—Drs. Osman Loureiro, José Patrocinio Pontes e Carlos de Paiva.

ENGENHEIRO—Itajiba Barçante.

PHARMACEUTICOS—Cel. Olympio S. Penna, Juventino Moreira, Claudiano Martins da Costa e Sebastião Vasconcellos de Barros.

PHARMACIAS — «Santa Maria» de propriedade do Pharmaceutico Juvenio Moreira.

«São José» de propriedade do pharmaceutico Sebastião V. de Barros:

RELIGIÃO — Ha na séde, a matriz, 3 igrejas, Santo Antonio, S. Sebastião e Rosario; as seguintes associações religiosas: «São Vicente Paula», «Sagrado Coração de Jesus», «Nossa Senhora do Rosario», «Filhas de Maria» e «S. S. Sacramento», bem como, as seguintes egrejas: N. S. de Sant'Anna, no districto do Fonseca; N. S. da Saude no districto do mesmo nome: São Sebastião, no districto do Sem Peixe.

VIGARIOS— Da séde Padre Antonio A. Penna; de Saude, Padre Felisberto O. de Araujo; do Fonseca, Padre Antonio G. Machado.

THEATROS E CINEMAS— Ha Theatro Municipal e o Cinema Alvinopolis, este de propriedade de Gomes & Penna.

IMPRENSA — «O Alvinopolis», orgão Official; «O Progresso», orgão independente. «A Flôr de Lisien» orgão catholico. «O Mineiro» orgão noticioso. Estes dois ultimos são de Saude.

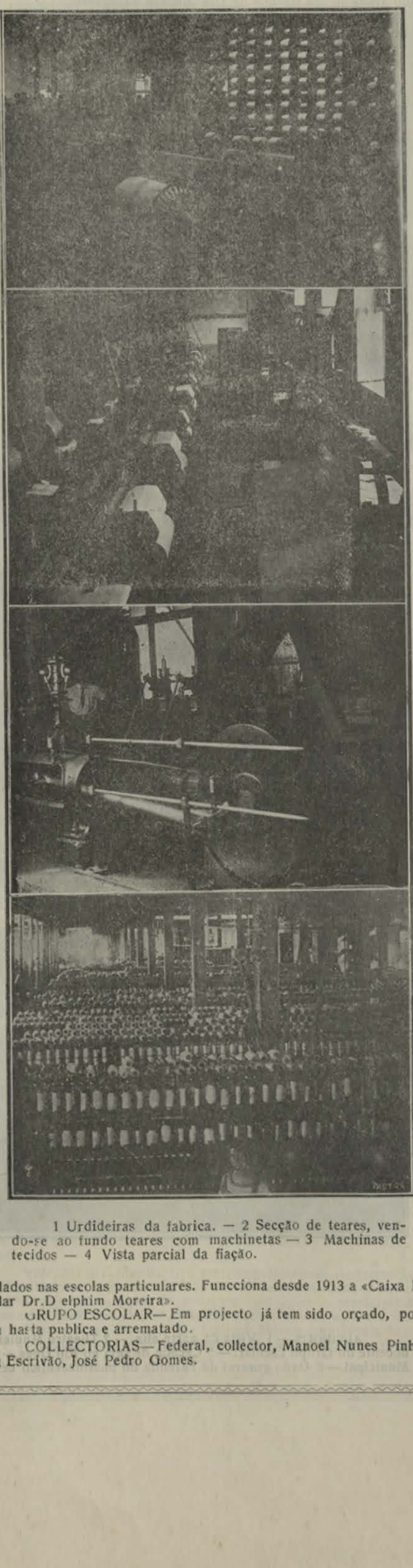
ASSOCIAÇÕES — Gremio Dramatico Cel. Olympio, Centro João Alves Fernandes, de amparo e protecção á pobreza, Cel. Olympio Foot-Ball Club, Club Dramatico Recreativo Popular, Grupo de Amadores, 15 de Novembro Foot-Ball Club. Club Carnavalesco «Quem Fala de Nós Tem Paixão», Bohemios, União e a Linha de Tiro nº 325.

ESCOLAS— Ha no municipio 13 escolas Estadoaes, 6 Municipaes e muitas particulares espalhadas pelas fazendas, sendo que 5 estadoaes são na sède: 2 masculinas, 2 femininas e uma mixta, regidas pelas sras. d. Ignacia Vieira Marques, Guilhermina Vasconcellos Gomes, Guilhermina Vasconcellos, Guiomar Coelho Vasconcellos, Conceição de Castro Santos. Inspector escolar: Cel. Olympio Soares Penna, supplente: Felicio Bicalho da Costa Lanna. Matricula total 1.342 alumnos. Ha ainda cerca de 500 alumnos matriculados nas escolas particulares. Funcciona desde 1913 a «Caixa Escolar Dr. Delphim Moreira».

GRUPO ESCOLAR— Em projecto já tem sido orçado, posto em hasta publica e arrematado.

COLLECTORIAS— Federal, collector, Manoel Nunes Pinheiro; Escrivão, José Pedro Gomes.

COMPANHIA FABRIL MASCARENHAS



1 Urdideiras da fabrica. — 2 Secção de teares, vendo-se ao fundo teares com machinetas — 3 Machinas de tecidos — 4 Vista parcial da fiação.

Estadoal, collector, Raymundo Theodoro Gomes; Escrivão, Modesto Starling.

Municipal, collector, Francisco Theodoro Gomes. Fiscal especial, José M. Pontes. Fiscal Geral, Leonidio Pio da Cruz.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Termo de Alvinopolis, Dr. Eugenio Lamartine de Andrade. Escrivão do 1º officio e official do registro geral geral, Jeronymo de Vasconcellos Barros, 2º officio e official do registro especial, Orlando de Souza. Contador, Partidor e distribuidor, interino, Joaquim Victor do Couto. Official de Justiça: Antonio Q. de Carvalho e José T. da Silva. Avaliadores Judiciaes: José M. Rodrigues Pimenta e Antonio R. Rôla. Juizes de Paz: 1º, Felicio Bicalho da Costa Lanna, 2º, Antonio Rodrigues Rôla, 3º, Manoel Gomes Figueiredo. Escrivão de Paz: Hilarino da Silva Perdigão.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado, Pedro Gomes Domingues; 1º supplente, Antonio A. Vieira; 2º, Manoel J. Moraes; Escrivão, Hilarino da S. Perdigão.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara e Agente Executivo, cel. Olympio Soares Penna; Vice-Presidente, pharmaceutico Juvencio Moreira; secretario, Francisco Theodoro Gomes, secretario do Poder Executivo; Ovidio de Carvalho Barcellos; vereadores: srs. Antonio Anastacio, José Geraldino de Abreu, Manoel Justino Gomes, dr. José Reis Cotta, srs. José Vasconcellos Filho, Padre Antonio Gonçalves Machado, José Olimpio Ferreira' João Gomes de Figueiredo Junior.

RENDAS FEDERAES—Agencia do Correio.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—A séde de Alvinopolis dista: de Marianna, 66 kms., de Ponte Nova, 60 kms., de Rio Casca, 54 kms. de Rio Piracicaba, 30 kms , de S. Domingos do Prata, 48 kms. e de S. Barbara, 60 kms.

COMPANHIA FABRIL MASCARENHAS

Fundada em 1887 pelos srs. João Alves Fernandes, cel. Pedro Gomes, cel. Virgilio Lima, cel. Luiz da Silva Pessoa, com o capital de 120 contos, para montagem de uma fabrica de tecidos com 55 teares.

Reorganizada em 1912, pelos srs. cel. A. J. Mascarenhas, cel. José Maria Affonso Baeta e dr. Frederico Augusto Alvares da Silva, sob direcção deste ultimo, com o capital de 360 contos, tendo sido a fabrica augmentada para 121 teares.

Capital actual, 540:000$000 — Reservas, 493:068$800 — Total.... 1.033:068$800.

Descripção da fabrica actual:

Quantidade de teares, 138.
» » fusos, 4.600.

Producção, 1.500.000 metros de tecidos diversos; 230 operarios.

Pessoas das familias dos operarios, 1.000 approximadamente.

Valor da exportação de tecidos, 1.374:630$380.

Produz fios de ns. 12 a 25.

Trabalha com algodão de Minas e do Norte, fibras médias.

Accionada por uma turbina hydraulica de 103 cavallos e por um motor a vapor de 180 H. P. effectivos.

Fornece energia electrica para illuminação publica e particular da cidade de Alvinopolis.

Possue a 5 kilometros uma cachoeira que poderá fornecer força de 250 cavallos, tendo em estudos o seu approveitamento e augmento da fabrica.

As machinas de preparação antiga teem sido substituidas por outras de typo moderno, assim como tambem são de typo moderno todas as machinas de fiação, tecelagem, acabamentos, tinturaria etc., que teem sido installadas.

Servida pela Estação da Saude, da E. F. Leopoldina. A fabrica dista 13 km. dessa Estação.

SÃO DOMINGOS DO PRATA

HISTORICO — Em 1716, o bandeirante paulista, Capitão-mór João dos Reis Cabral, sahindo de Antonio Dias com rumo ao antigo corrego de S. Miguel (hoje Rio Piracicaba) em pesquisas de ouro, avistou a 15 kms. de onde é hoje a séde do municipio, um ribeirão que desaguava no rio Piracicaba e, de aguas tão limpidas que o comparou a prata, assim o denominando; seguiu para o referido corrego de S. Miguel onde foi residir, vindo a fallecer em 1725. Em 1760 o cidadão mineiro Domingos Marques Affonso, então proprietario d'estas terras a que fazia parte o referido «Prata» (em cuja zona já existia um pequeno povoado) sahiu á caça de jacús, embrenhando-se nas mattas. Quando, porém, quiz voltar desnorteou-se e, vendo-se perdido, fez uma promessa a S. Domingos, seu protector, de que doaria terrenos para o patrimonio da Egreja e construcção da Capella se tornasse a encontrar sua casa. Sempre procurando orientar-se, afinal chegou no logar onde morava, o que reconheceu pelas plantações de milho que lá havia feito.

Satisfeita sua promessa, Domingos Marques Affonso fez doação de terrenos para o patrimonio, onde hoje está construida a séde do municipio, sendo mais tarde construida a Capella de S. Domingos que ficou pertencendo a freguezia de São Miguel do Piracicaba, termo de Villa Nova da Rainha (hoje Caeté), e em 1832 ao termo de Itabira, até que pela lei n. 247, de 1843, foi creada a freguezia do Prata que mais tarde passou a districto com a denominação de S. Domingos do Prata, em homenagem ao fundador Cabral e ao Padroeiro do logar. Em 1º de março de 1890 pela lei n. 23 foi creada a villa de S. Domingos do Prata e installada em 21 de abril de 1890. Elevada a categoria de cidade pela lei n. 401 de 2 de março de 1891 foi installada aos 3 de abril d'este mesmo anno.

O municipio divisa-se ao norte com Antonio Dias e Mesquita; a léste com Caratinga e Raul Soares; ao sul com Rio Casca e Alvinopolis; ao oeste com Piracicaba e Itabira.

ALTITUDE — 500 metros.

CLIMA — Saudavel.

POPULAÇÃO..... 35.473 habs,

AREA..... 2.580 kms.2

A séde é dotada de agua potavel, luz electrica, telegrapho, telephone, theatro, cinema, escolas isoladas, grupos escolares, imprensa, bars, hoteis, automoveis, industrias, commercio desenvolvido, casa bancaria, etc.

DIVISÃO ELEITORAL — O municipio pertence ao 2º districto eleitoral federal com séde em Juiz de Fóra e tem 3.100 eleitores.

DIVISÃO DISTRICTAL — VARGEM ALEGRE, a 12 kms. da séde, com os povoados, Teixeiras e Santa Rita; ILHÉOS DO PRATA, a 30 kms. da séde, com os povoados, Meio e S. Bartholomeu; JUIRASSU', a 27 kms. da séde, com os povoados, Goiabal, Agua Limpa e Funil; DIONISIO, a 27 kms. da séde, com os povoados, Bastos e Conceição e S. Domingos; MARLIERIA, a 42 kms. da séde, com o povoado Onça; JAGUARASSU', a 42 kms. da séde, com o povoado Themiothe; SANT'ANNA DO ALFIE', a 18 kms. da séde com o povoado Assis.

VIAÇÃO—Existem no municipio para Alvinopolis, Saude, Piracicaba, Santa Barbara, Itabira e Antonio Dias, estradas de rodagem. Acha-se em construcção a estrada de automoveis desta cidade a estação de Saude, E. F. Leopoldina, a mais proxima.

Em geral o transporte é feito em carros e tropas, havendo, entretanto, alguns automoveis de passageiros, que vão da séde, alguns districtos.

CASAS—Actualmente, na séde do municipio existem 260 casas sendo muitas de estylo moderno

LAVOURA—A principal, é café, canna de assucar e cereaes.

INDUSTRIAS—No municipio existem a de lacticinios, vinicula e fecularia. Serraria e beneficiamento do café, fabrica a vapor de propriedade do sr. José Martins Drummond.

COMMERCIO—Principal: gado, suino, muar e cavallar; café, canna de assucar, cereaes, queijo e manteiga.

FABRICAS — Existem tres fabricas, sendo a mais importante a fabrica de vinhos naturaes de propriedade do sr. dr. Raul de Caux, no districto de Sant'Anna do Alfié—fabrica de polvilho de propriedade do cel. Francisco Rolla do districto da Cidade, e de manteiga, na séde do municipio de propriedade dos srs. Ferreira & Braga.

EXPORTAÇÃO — Café, cereaes, gado, assucar, aguardente, vinho, queijo e manteiga.

MINERAÇÃO—Existem do municipio diversas jazidas ricas em pedras preciosas, manganez e ouro, ainda não exploradas.

RIOS—São Domingos do Prata é banhado por dois grandes rios, o Doce e o Piracicaba. O 1º serve de linha divisoria entre este municipio e os de Rio Casca, Raul Soares e Caratinga; o 2º divide com os municipios de Mesquita, Antonio Dias, Itabira. Tem mais os riachos, Prata, Onça, Grande e pequena, que correm no planalto do municipio de sul a norte e desaguam no Piracicaba; Mumbaça, Belém, Sacramento, Santa Rita e S. Bartholomeu, os quaes nascem na cordilheira de Mumbaça que toma diversos nomes e seguem para leste ao magestoso Doce, dando possante quedas d'agua, algumas a um kilometro do Rio Doce.

LAGOA—Nova, Barra, Lagoinha, Verde, Almacega, Agua Pé, Pau Gigante, Formosa, que possuem grande variedade de peixes.

SERRAS—Serra do Mumbaça, Babylonia, Ozeas, Allemão, Morro da Sella, Zé Pereira.

MADEIRAS—Jacarandá preto, Peroba, Sobragil, Gibatão, Rochinho, Vinhatico, Cedro, Canella, Ipé, Sucupira, Jequitiba, Sapucaia, etc.

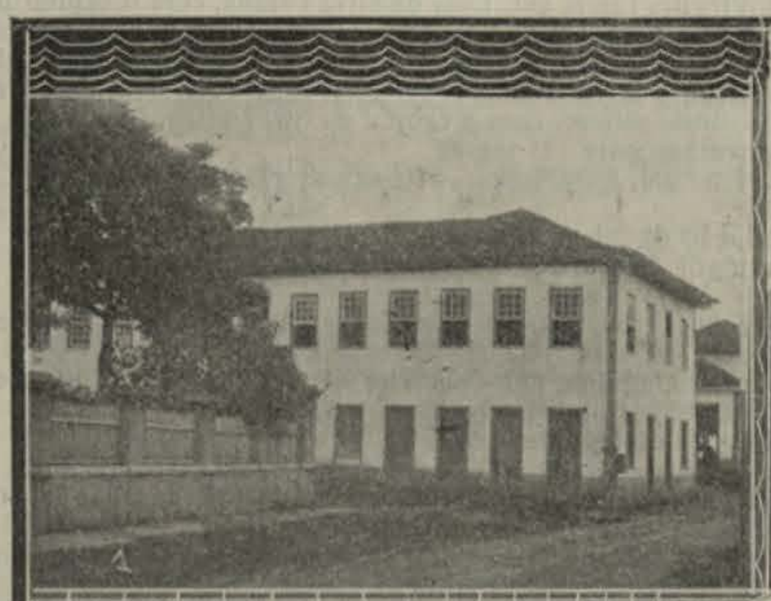
QUEDAS D'AGUA—Cachoeira Revez de Belem, no Rio Doce, com 3.000 H. P.; do Oculo, no Rio Doce, com 2.000 H. P., e Jacutinga, com 1.600 H. P.; Ponte Queimada, 2.000 H. P.; Pasto de Cima, do ribeirão Morro da Sella, 300 H. P.; Prata no Rio Prata, 300 H. P.; Eng. Lessa, no rio Prata, 500 H. P.; Sacramento no Ribeirão Sacramento, 400 H. P.; Prata no S. Bartholomeu, 200 H. P.; Santa Rita, no Ribeirão Santa Rita, 580 H. P.; Assis, no Alfié, 300 H.P. Mumbaça, no Rio Mumbaça, 200 H. P.; existem outras de menos de 100 H. P.

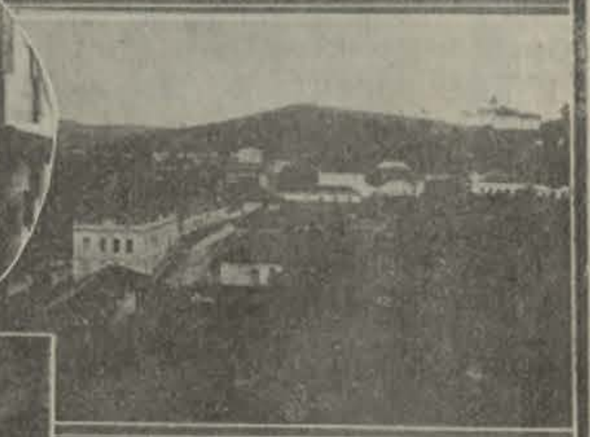
TELEGRAPHO—A agencia do Telegrapho Nacional foi solemnemente installada nesta cidade no dia 15 de Novembro de 1917.

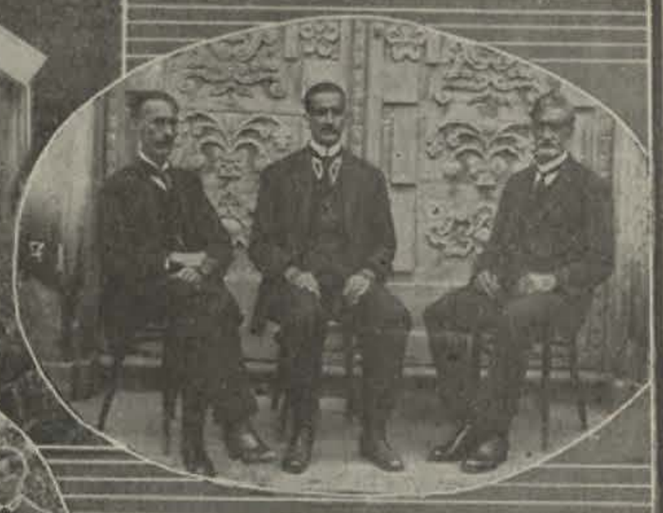
HOSPITAL—Por iniciativa do vigario desta freguezia padre Antonio Augusto de Barros acha-se iniciada nesta cidade para attender a população necessitada desta zona.

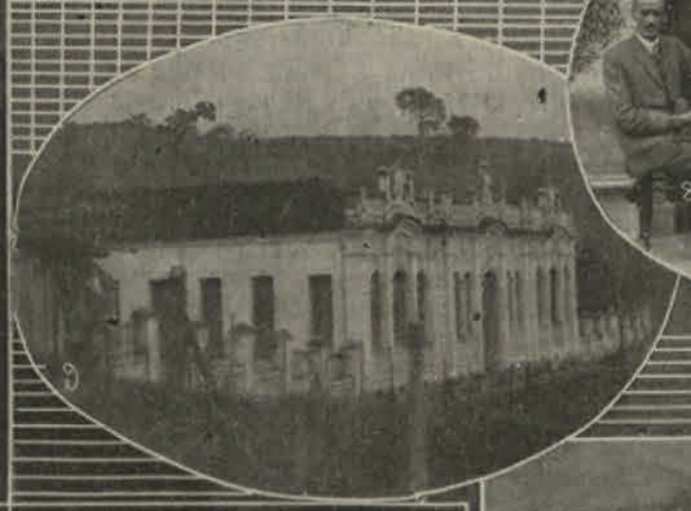
ILLUMINAÇÃO—A illuminação publica é fornecida pela Camara Municipal, cujos serviços foram installados no dia 15 de Agosto de 1916, tem uma capacidade de 100 kilowats, consome com a illuminação publica e particular 30 kilowats, sendo a energia fornecida $100 por vela-mez e $300 kilowats para força.

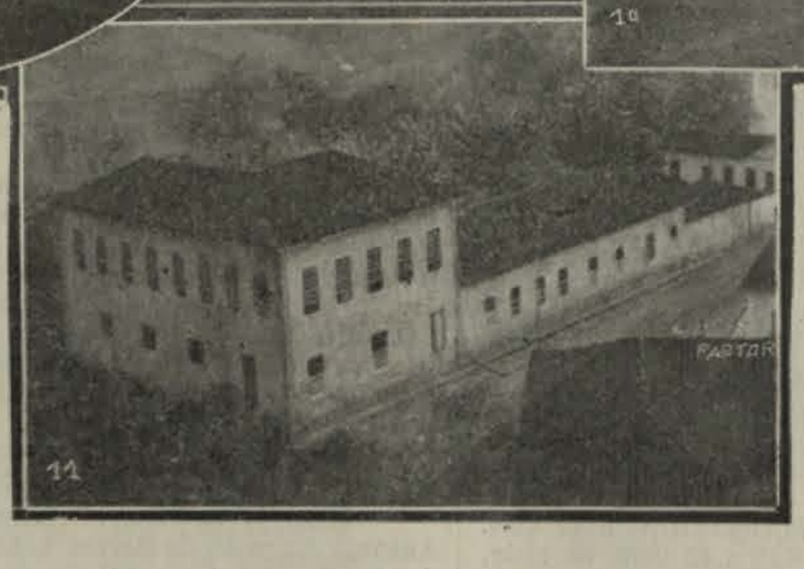
AGUA POTAVEL—Abastecida de optima agua potavel, de propriedade da Camara, sendo ella distribuida por 2 caixas numa extensão de 6 kms., approximadamente.











S. DOMINGOS DO PRATA — 1 Paço Municipal. — 2 Forum e Cadeia. — 3 Caixa d'Agua. — 4 Corpo docente do grupo escolar, vendo-se o director Sr. José Martins Domingues e as professoras; da direita para a esquerda: Albertina de Castro, Maria N. de Vasconcellos, Maria Duarte, Carmelita Lima, Maria Rolla, Maria de Lourdes Rolla e Alcina Martins Lima. — 5 Vista panoramica. — 6 Egreja Matriz São Domingos, padroeiro da cidade. — 7 Usin ahydro-electrica com força de 80 H. P. — 8 O Presidente da Camara, Etelberto Lellis Ferreira, entre o Vice-Presidente Cel. Francisco L. Rodrigues Rolla e o Secretario do Poder Executivo Luiz Prisco de Braga. 9 — Funcionarios federaes, estadoaes e do Forum: Theophilo Santiago, Dr. Francisco A. de Souza, Dr. Remigio de Dias Duarte, José João Damaceno, José Mario de Castro, Marcellino José Duarte, Dr. Claudiano Drummond, Clovis Moreira de Andrade e Juscellino Leandro Paixão. 10 — Grupo Escolar. 11 — Um trecho da cidade, vendo-se á direita o jardim municipal. 12 — Collegio N. Senhora das Dôres.

TELEPHONE—Ha no municipio uma rêde telephonica que, desta cidade, liga diversas fazendas até S. José da Lagôa, no municipio de Itabira, havendo, entretanto, projecto e autorização para a construcção de uma rêde em todo o municipio por conta da Camara.

RENDA DAS COLLECTORIAS

Federal.....	36:960$000
Estadoal.....	146:891$075
Municipal.....	83:218$868

FAZENDEIROS—Os mais importantes: cel. Francisco Rolla, Adolpho Martins da Costa, José Martins Vieira Sobrinho, Manoel Olympio de Magalhães, cel. José Gomes, dr. Raul de Caux, Paulino Antonio de Castro, cel. Isidorio Garcia, José Vieira Guimarães e José Martins Drummond.

MEDICO—dr. Eterberto de Lelis Ferreira.

ADVOGADOS—drs. José Satyro da Costa e Silva, capitão Egydio Lima.

ENGENHEIRO—dr. José Belem Barbosa.

PHARMACIAS—«Popular». do pharmaceutico Antonio Caetano de Souza; «Lima», do pharmaceutico Joaquim Augusto Gomes Lima.

RELIGIÃO—Existem na séde a matriz de S. Domingos, egreja do Rosario e as seguintes associações religiosas:—S. Vicente de Paula, Apostolado da Oração, Sagrado Coração de Jesus e Filhas de Maria. No municipio existem 3 vigarios, sendo os padres Antonio Augusto de Barros, vigario da Séde; Gladstone Baptista Galho, de Jaguarassú e Braz Cioffe Morron, de Dionysio.

Nos districtos de Vargem Alegre, Jaguarassú, Dionysio, Marliére, Juirassú e Alfié, além de diversas capellas, existem as seguintes egrejas: Santo Antonio, Santa Isabel, S. Sebastião, Nossa Senhora das Dores, S. José e Sant'Anna.

IMPRENSA—«A Voz do Prata», seu redactor e proprietario, Francisco Braga.

COLONIA AGRICOLA—Ha no municipio a Colonia Agricola do Estado «Guidoval» situada nas terras da antiga fazenda dos dois corregos, creada pela lei n. 438, de 24 de Setembro de 1906.

CINEMA—«S. José» de propriedade do sr. Adelino Martins de Oliveira.

ASSOCIAÇÕES—«Liga da Bondade», «Mães de Familia», «Prateano Foot-Ball Club», «Club Dramatico Coelho Netto» (S. A.) e a corporação musical «Santa Cecilia».

GRUPOS ESCOLARES—Grupo Escolar S. Domingos do Prata; este estabelecimento de ensino foi installado a 2 de julho de 1921, em predio proprio e de construcção moderna. É seu director actual o professor José Martins Domingos; As sete classes deste estabelecimento são regidas pelas professoras effectivas D. Maria Candida Duarte, D. Alcina Martins Lima, e adjunctas: DD. Maria de Lourdes Rôlla e adalgisa Coelho Vasconcellos.

Porteira, servente, D. Maria Jacyntha de Castro. A matricula foi de 314 alumnos. Annexa ao estabelecimento funcciona a Caixa Escolar dr. Pedro Domingos, que relevantes serviços tem prestado aos alumnos pobres, auxiliando-os com roupas, merendas, livros etc.

São seus directores actuaes: Presidente, Dr. Etelberto de Lelis Ferreira; Secretario, José Martins Domingues; Thesoureiro, Luiz P. de Braga; Fiscaes, Claudiano Drummond, Cel. Francisco R. Rolla, Antonio P. de Braga. O estabelecimento possue ainda um Museo Escolar e a Bibliotheca «Senador Jovio Rio», contando já 265 volumes.

ESCOLAS—Existem no municipio 32 escolas estadoaes com 2.478 creanças matriculadas e 13 municipaes com 525.

Na séde do municipio dirigido pelos missionarios N. S. das Dôres, funcciona um Collegio particular que vem prestado relevantes serviços a esta zona.

GRUPO ESCOLAR DE DIONYSIO—Este estabelecimento foi fundado em 21 de Abril de 1912. É seu director actual actual Eloy Machado de Mattos. As 4 classes deste estabelecimento são regidas pelas professoras D. D. Conceição Moraes, Nair Moraes e Luiza Fernandes e adjuncta Maria José das Dores. Porteira, Josepha de Paula Neves. A matricula é de.....

Annexa ao estabelecimento funcciona a Caixa Escolar que relevantes serviços tem prestado aos alumnos pobres.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara, Dr. Etelberto Lelis Ferreira; Vice-presidente, Cel. Francisco Rodrigues Rolla; Secretario, Joviano de Paula; Vereadores, Luiz Prisco de Braga, Cel. José Izidoro Garcia, Capitão Manoel Lucio de Moraes, José Martins Drummond, Domingos Cotta de Oliveira, Dr. Raul Caux, Paulino Antonio de Castro e José Theodolino de Miranda. Chefe da secretaria, Francisco Braga; Fiscal de Rendas, Cornelio Domingues Gomes; Superintendente de Obras, Hygino Marques.

VINHEDO ALTO ALFIÉ

Sant'Anna do Alfié, municipio de S. Domingos do Prata.

RENDAS FEDERAES EM 1925

Agencia do Telegrapho.....	4:020$000
« do Correio.....	4:110$480

CASA BANCARIA «ALTINO QUINTÃO»

Este estabelecimento de credito autorizado a funccionar por decreto do Governo Federal de 22 de Outnbro de 1925, vae se incrementando sensivelmente; seus negocios estão bem movimentados. Tratando-se de uma instituição bancaria regional e de capital proprio, é de louvar a efficiencia com que vae servindo os municipios circumvizinhos, contando já, grande numero de correspondentes, com resultados satisfatorios. Para bem se avaliar o valor desta instituição bancaria, basta verificar-se o seu movimento do 1º mez de funccionamento—cujo balancete acusa um movimento de seiscentos e tantos contos, o que vale dizer a confiança que vem merecendo do publico. E' pensamento do banqueiro abrir uma filial em Bello Horizonte, o que muito viria augmentar o seu movimento bancario.

Vinhedo Alto Alfié

PROPRIEDADE DO DR. RAUL CAUX

Este estabelecimento está situado no entroncamento das estradas que ligam a séde do municipio á Villa Antonio Dias, São José da Lagoa e Sant'Anna do Alfié; está a 860 metros acima do nivel do mar e a 0,10 e 190,°50' de latitude sul. Dos 185 hectares de terras que o constituem 12 são occupados pela vinha, 80 por verdejantes pastagens e o restante por frondosas mattas — notando-se a cultura do eucalypto. A vinha consta de 13.200 cépas sendo a «Isabella», «Campos de Paz» e «Northou» «Virginia» as variedades cultivaes. A producção é em média de 20.000 litros de vinho por anno. Seus vinhos são fabricados com fermentos importados de Bordeaux e Chablis entre os quaes—«Vinho Tinto para mesa, Branco para sobremesa e para celebrar, «Hermont» (typo Porto), Aguardente de Uva, Succo de Uva, Xarope e vinagre; estes productos em nada inferiores aos seus similares extrangeiros, foram premiados nas seguintes exposições: Exposição Nacional de 1908—Grande Premio. Exposição de Bruxellas, 1911—2 medalhas de ouro. Exposição de Turim—Diploma de honra e medalha de ouro. Premio de (10:000$) conferido pelo Ministerio da Agricultura — não tendo ainda pago por falta de verba. Para mais informações dirigir-se ao proprietario —Sant'Anna de Alfié, via «Saude» (E. F. Leopoldina) ou «Antonio Dias» (E. F. Victoria a Minas).

BOM DESPACHO

POPULAÇÃO.....	14.969 hbs.
AREA.....	1.445 kms2.

DIVISÃO DISTRICTAL — Pertence ao municipio o districto de Moema a 30 kms.

MUNICPIOS CIRCUMVIZINHOS—Santo Antonio do Monte, Indayá e Pitanguy.

VIAÇÃO FERREA—O Municipio é servido pela estrada de ferro Paracatú.

RENDA DO MUNICIPIO—Calculada em 70:449$000 a renda annual.

RENDA DAS COLLECTORIAS

Federal	85:230$900
Estadoal.....	150:000$000
Municipal.....	71:598$000

FAZENDEIROS—Os mais importantes são: sr. Joaquim Eleutero, dr. Antonio Costa, Gustavo Lopes Cançado, Gontijo da Costa Pinto, Antonio Cardoso de Oliveira.

COMMERCIO—Muito desenvolvido com exportação grande de algodão, arroz, milho, feijão, assucar, toucinho, manteiga, gado, suino e bovino.

ESTRADAS DE RODAGEM—Muitas em optimo estado de conservação.

ESTRADAS DE AUTOMOVEL—Abbadia de Pitanguy, Villa Luz.

FABRICAS—Na séde existem as seguintes: manteiga, beneficiamento de arroz, algodão.

RIOS—Os principaes são: S. Francisco, Lambary e Picão.

ADVOGADOS—Drs. Rodolpho Argollo e Castro, Hudson Goutier, Juiz Municipal.

MEDICOS—Drs. Orestes Lopes Cançado, Edgard Fiuza e Miguel Marques Gontijo.

PHARMACIA—Faustino Assumpção Teixeira, Flavio Cançado Filho.

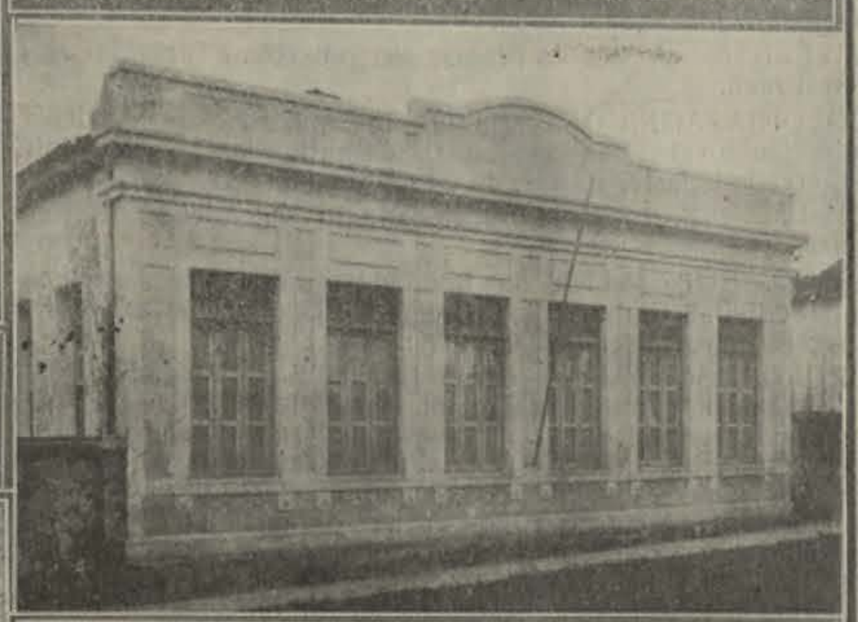
CASAS—Na cidade existem actualmente 900 casas construidas

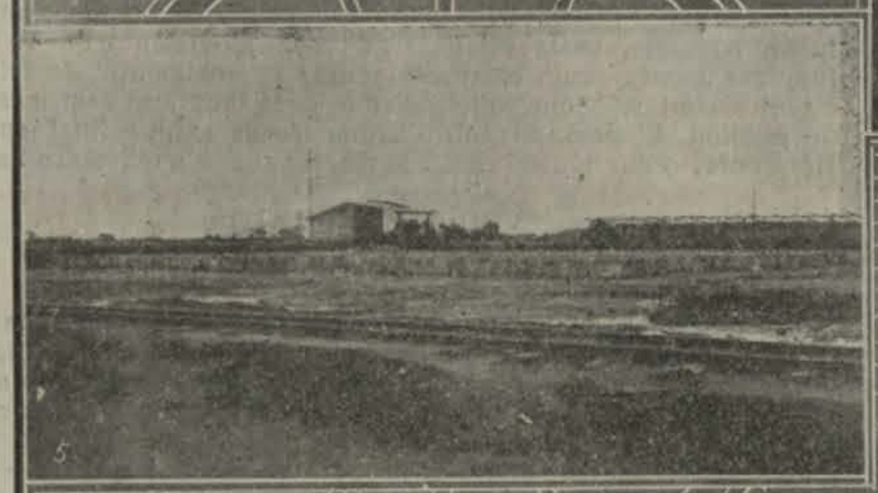
LAVOURAS—As principaes são: canna, milho, arroz, algodão e feijão.

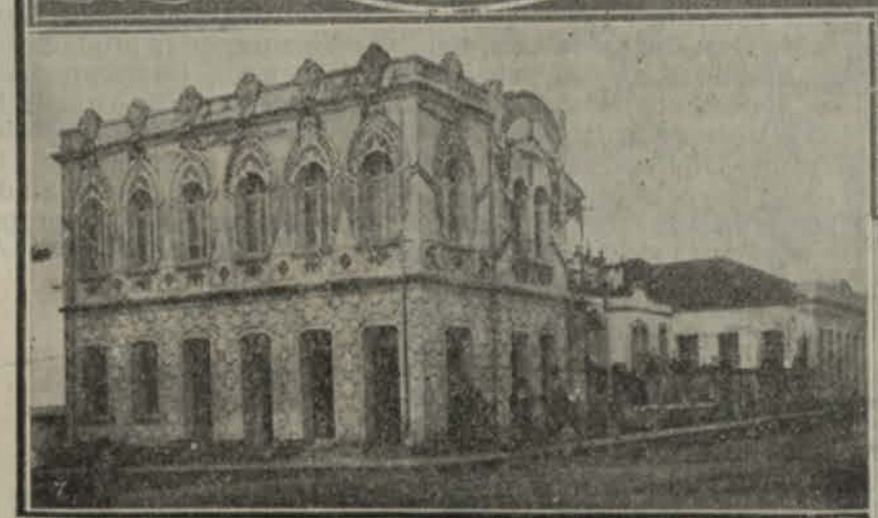
INDUSTRIAS—Fabricas de manteiga e uma de tecidos em projecto.

GRUPO ESCOLAR—Funcciona em 2 turmas, sendo de 400 alumnos a frequencia.

RIQUEZAS NATURAES—Madeiras.







BOM DESPACHO — 1 Pharmaceutico Faustino Assumpção Teixeira, presidente da Camara. — 2 Officinas de Marcenaria da E. F. Paracatú, — 3 Villa Mello Vianna em construcção para residencia dos empregados da E. F. Paracatú. — 4 Grupo Escolar. — 5 Construcção da E. F. Central da E. F. Paracatú. — 6 Paço Municipal. — 7 Escriptorio da E. E. Paracatú. — 8 Santa Casa de Misericordia.

ABRE CAMPO

POPULAÇÃO—A população do municipio de Abre Campo é de 29.199 habitantes.

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertencem ao municipio os seguintes districtos:

Abre-Campo, (séde), São João do Matipóo, Santo Antonio do Matipóo, Pedra Bonita e Itaporanga.

Districto de S. João do Matipóo, está distante da séde 22 kilometros; pertence a este districto o povoado do Garympo.

Districto de S. Antonio do Matipóo, está distante da séde 24 kilometros; pertencem a este districto os povoados de Santa Ephigenia e Bicuyba.

Districto de Pedra Bonita está distante da séde 42 kilometros; pertence a este Districto o povoado de São Domingos.

Districto de Itaporanga, está distante da séde 24 kilometros; pertence este districto o povoado de Sant'Anna de Pedra Bonita.

VIAÇÃO—O accesso á cidade de Abre-Campo é feito por meio de estradas de rodagens.

CASAS—Na cidade existem actualmente 700 casas construidas e algumas em construcção.

LAVOURA—As principaes são as de fumo, café, canna de assucar e creaes.

INDUSTRIAS—Aguardente de canna, rapaduras, assucar e a principal, e um tanto desenvolvida no municipio é a pastoril.

COMMERCIO—Cereaes, tecidos, gado vaccum, suino e cavallar.

FABRICAS—Na séde do municipio e districtos existem pequenas fabricas de calçados, arreios, aguardentes, rapaduras e assucar.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO—O municipio exporta em regular escala fumo, cereaes, gado vaccum e queijos.

MINERAÇÃO—Nos terrenos do municipio é encontrado em grande escala a malacacheta.

RIOS—O principaes são: Matipóo e o Sant'Anna, este cortando a cidade no sentido de Sul'este para Nord'este.

SERRAS—As mais importantes são: Serra do Villas Boas, do Lima, dos Cabritos e dos Arrependidos.

HOSPITAL—Na séde do municipio existe uma casa de caridade com o nome de Santa Casa de Abre-Campo. No districto de S. João do Matipóo tambem existe uma casa de caridade com a denominação de N. S. das Dores e Jesus Christo.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—A cidade de Abre Campo e os districtos de S. João do Matipóo e Itaporanga, são perfeitamente illuminados a electricidade sendo fornecida a energia por Usinas proprias; sendo gastas cerca de 6.452 velas na cidade e 4.430 velas nos districtos de S. João do Matipóo e 2.500, no de Itaporanga.

TELEPHONES—A rêde telelephonica desta cidade conta com reduzido numero de apparelhos, e está em communicação com o districto de S. João do Matipóo; este serviço está a cargo do empresario José Pigelli.

FAZENDEIROS—Os mais importantes deste municipio são: Antonio Izidoro de Amorim, dr. Agenor Bento Pereira Salgado, cel. José Pereira Pimentel, Adolpho Alcides de Souza, cap. Americo Monteiro de Godoy e tet. Emilio Ribeiro da Costa.

MEDICOS—Na séde: dr. Olyntho de Abreu e Silva, dr. Custodio de Paula Rodrigues, dr. Orlando Cotta; no districto de S. João Matipóo, dr. Agenor Bento Pereira Salgado, dr. José de Araujo Lima, dr. Antonio de Mello Alvarenga, e no districto de Santo Antonio do Matipóo, dr. Antonio Mello Batalha.

ADVOGADOS—Dr. José Grossi, dr. Belizario Pereira Lima, dr. Geroncio Borba de Carvalho.

PHARMACIAS—Na séde: Pharmacia «Abreu» do pharmaceutico Theodomiro de Abreu Silva; «Dr. Belizario» do pharmaceutico Euripedes de Paula Rodrigues.

RELIGIÃO—A religião seguida pelos habitantes do districto e municipios, é a catholica apostolica romana; na séde existe a Parochia de Nossa Sra. Sant'Anna; administrada pelo Rev. Padre José Pereira Barreto; no districto de S. João de Matipóo, existe a Parochia do mesmo nome, administrada pelo Rev. Padre Sebastião Fialho; No districto de Pedra Bonita existe a parochia de S. José, administrada pelo Rev. Padre José Arthur Ramos.

Associações religiosas: S. Vicente de Paula, Sagrado Coração de Jesus, Santissimo Sacramento; existem na séde da cidade 2 igrejas e 9 capellas nos districtos.

CINEMAS—Na séde existe o «Cine Theatro Abre Campo» e um cinema no districto de S. João do Matipóo.

IMPRENSA—«Abre-Campo», «A Evolução», sendo redactores e directores respectivamente, o dr. José Grossi e o professor João Leite.

ASSOCIAÇÕES — Mães de Familia, Abre Campo Foot-Ball Club, Sociedade Musical Santa Cecilia.

GRUPOS ESCOLARES — Este esplendido estabelecimento de ensino é installado em predio proprio á Praça Tiradentes; conta actualmente com 8 classes, tendo sido matriculados em 1925, 439 alumnos; frequencia do primeiro semestre 208 e no segundo 245.

E' seu director o pharmaceutico Estevão de Oliveira Cotta. Professoras: D. Maria Julia Milagres, D. Raymunda Machado, D. Noemia Guimarães, D. Maria Grossi, D. Zita de Abreu Cotta, D. Olympia Guedes, D. Maria da Conceição Brandão, e as adjuntas: Senhoritas: Maria Barros, Helena de Abreu Rios. Porteiras Maria José Brandão e Emilia de Menezes, sendo a ultima servente.

Annexo a este estabelecimento funcciona a Caixa Escolar «Abre Campo» que relevantes serviços tem prestado aos alumnos pobres, auxiliando-os com roupas e merendas.

São seus Directores: Dr. Augusto Ribeiro Mendes, Presidente, Estevão de Oliveira Cotta: Secretario, Casemiro Fernandes Dias. Thesoureiro.

COLLECTORIAS—FEDERAL Collector Joaquim de Pinho; escrivão, Rutilio Antonio Martha.

ESTADUAL—collector, Aureliano Augusto de Souza Brandão, secretario, Raymundo Pereira Godinho.

MUNICIPAL — Collector, Benevenuto Ferreira Martins, escrivão José Carlos Hudson.

ABRE CAMPO — 1 O Presidente e Vereadores da Camara. — 2 Corpo docente e director do Grupo Escolar. — 3 Presidente da Camara. — 4 Delegado de policia. — 5 Funccionarios do Forum.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Juiz Municipal, Adjunto de Promotor, Dr. Francisco Nogueira, Escrivães: Cap. João Paulo Teixeira da Silva (do 1º officio) Cap. Miguel Martins Chaves (do 2º officio) Agenor dos Reis (escrivão de Paz) Roldão de Oliveira Salva-Terra (do crime) 1º Juiz de Paz, Affonso Mauricio Thomaz.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado municipal, Dr. Geroncio Borba de Carvalho.

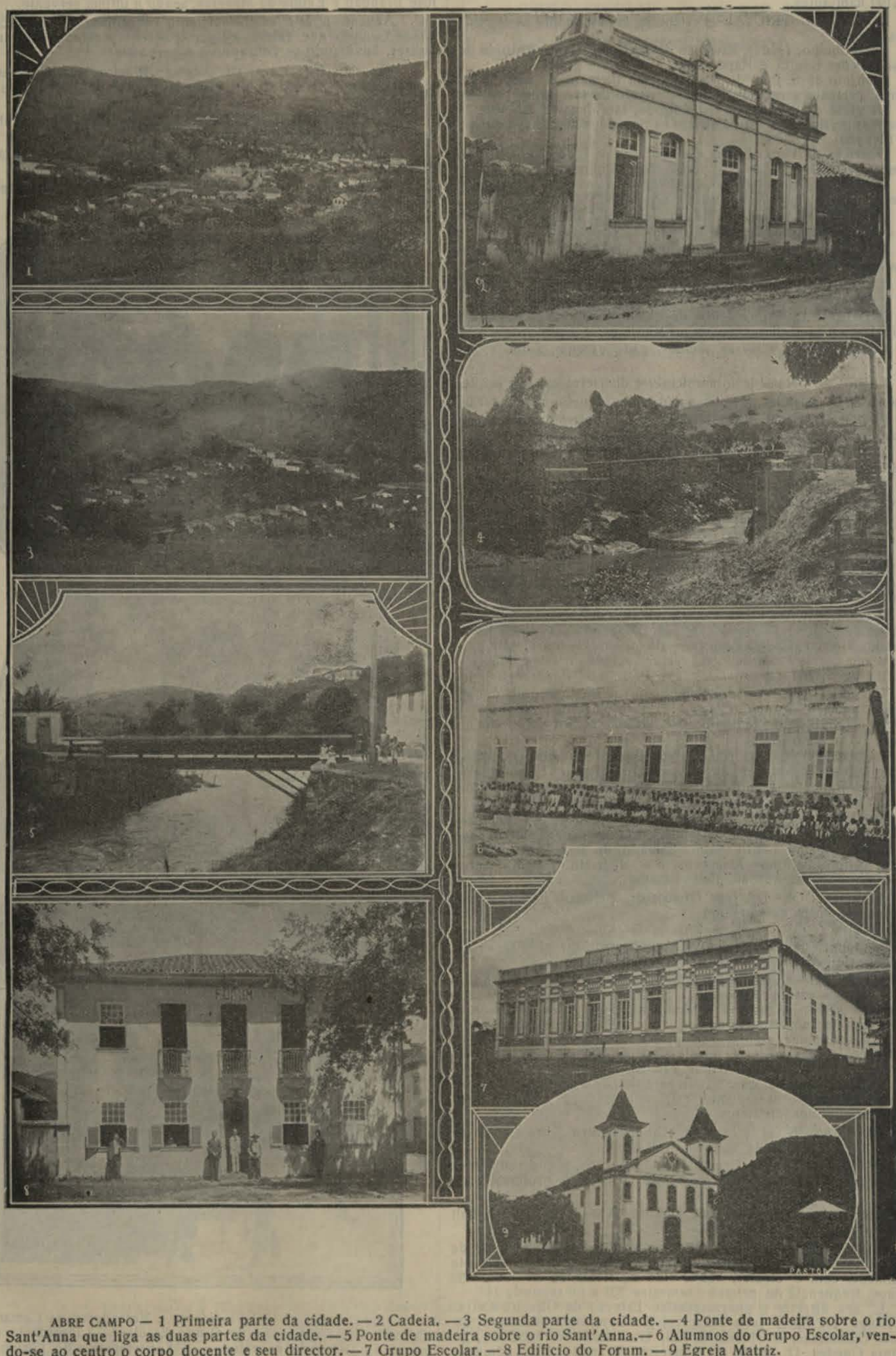
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara, Dr. Olyntho de Abreu e Silva.

Vice-Presidente — Cel. João Baptista Pereira da Silva.

Secretario — Antonio Xavier de Toledo.

Secretario — do Poder Executivo, Vicente de Paula Guimarães.

VEREADORES — Drs. Olyntho de Abreu e Silva, Raymundo Leonardo Pereira Brandão, Cel. João Baptista Pereira da Silva, Phar-



ABRE CAMPO — 1 Primeira parte da cidade. — 2 Cadeia. — 3 Segunda parte da cidade. — 4 Ponte de madeira sobre o rio Sant'Anna que liga as duas partes da cidade. — 5 Ponte de madeira sobre o rio Sant'Anna. — 6 Alumnos do Grupo Escolar, vendo-se ao centro o corpo docente e seu director. — 7 Grupo Escolar. — 8 Edificio do Forum. — 9 Egreja Matriz.

maceutico Theodomiro de Abreu e Silva, Cap. Antonio Xavier de Toledo, Tte. Emilio Ribeiro da Costa, Tte. Balbino Lopes Salgado Pedro Victor de Oliveira e Carlos Fernandes da Silva.

RENDAS FEDERAES EM 1924

Agencia do Correio..... 8:745$580

RENDAS DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPIO EM 1904

Collectoria Federal..... 54:862$793
Collectoria Estadual..... 249:989$510
» Municipal..... 86:616$212

AREA DO MUNICIPIO — O municipio consta de 1.044 kilometros quadrados.

JUIZ DE DIREITO — O juiz de Direito de Abre Campo era o Dr. Augusto Ribeiro Mendes, que permutou o cargo com o Dr. Garcia Forjaz Lacerda, Juiz de Direito da Cidade de Turvo.

INDAYA

Municipio e séde de uma comarca de primeira entrancia, a Oeste do Estado. Comprehende os cinco districtos:

N. Senhora das Dôres do Indayá, N. Senhora da Luz do Aterrado, N. Senhora de Nazareth dos Esteios, S. José do Corrego d'Antas, Espirito Santo do Quartel Geral do Indayá.

POPULAÇÃO—25.446 habitantes.

ÁREA—3.454 kilometros quadrados.

A cidade de Indayá, a Oeste do Estado, fica entre Pitanguy, Abaeté, Carmo do Paranahyba, S. Antonio do Monte, etc., Zona de diamantes no rio Indayá.

Banha a cidade do Ribeirão dos Veados e lhe fica proxima a Serra do Indayá.

Tem bello aspecto a pequena c dade sertaneja e conta alguns ricos edificios.

O Indayá fica no sub-valle do Indayá (rio diamantino) e ua bacia do Alto São Francisco (á margem esquerda). Tem grande cultura de café e cereaes e cria muito gado vaccum.

Este municipio é banhado pelos rios São Francisco, Indayá, Veado, Abaeté, Bambuhy, etc., ribeirões dos Veados, dos Porcos, Jorge Grande, das Jaboticabas; corregos, dos Patos, dos Coelhos, da Ponte Funda, Caxambú, da Tenda, do Tatú, de N. Senhora, dos Germanos, das Antas, do Pacheco; do Cortume, da Saudade, da Cachoeira, do Cemiterio, do Capim-Branco, da Carioca, do Sobrado, de Santa Fé, etc.

Deu-se, em 1880, a creação do municipio de Indayá, desmembrado do de Pitanguy, tendo sido, pela segunda vez, elevada á villa a então freguezia de Indayá, pela lei n. 2.651, de 4 de novembro daquelle anno, e á cidade a 8 de Outubro de 1885.

HISTORICO—O jornal «Indayá» publicou as seguintes notas sobre a «Fundação da cidade de Indayá»:

«Não temos dados officiaes em que nos possamos firmar, quando foi, certamente, sua fundação, porém, fundados em informações tradicionaes dos mais antigos moradores, que as receberam dos seus antepassados, podemos affirmar o seguinte:

Quando se escoava na roda do tempo, ao sumir-se nas dobras do passado, o seculo 17º, habitavam estas pittorescas e uberrimas plagas sertanejas do valle do magestoso rio São Francisco, aquem da legendaria «Serra da Saudade», entre outros, os seguintes fazendeiros: capitão Amaro da Costa Guimarães, na fazenda de «Santa Fé»; Manoel Gomes Baptista, na fazenda dos «Geraes»; capitão Elias Pinto Coelho, na fazenda do «Sobrado» e Manoel Correia de Souza, na fazenda dos «Patos».

Cogitavam estes fazendeiros de fundar uma povoação, onde pudessem ter mais promptos os recursos da religião christã e da medicina, elevando suas vistas ao porvir, e trazendo para este centro o melhoramento e o commercio: entretanto, Manoel Gomes Baptista, pretendendo que foss na fazenda das «Geraes», ou nas suas immediações, nas cabeceiras do corrego do «Capim Branco» e o corrego do «Cemiterio», nome este proveniente de um cemiterio, hoje abandonado, que, naquelles tempos, alli existia.

O capitão Elias Pinto Coelho tambem queria que fosse na sua fazenda do «Sobrado», ou nas cabeceiras do corrego de «Nossa Senhora», onde existe tambem um cemiterio velho, abandonado, tendo apenas hoje, neste e naquelle, umas cruzes velhas, que denotavam seus logares.

O capitão Amaro da Costa Guimarães, por sua vez, tambem puxava para seu lado, querendo collocal-a em sua fazenda de «Santa Fé», no alto da «Carioca», onde, até hoje, existem fragmentos de telhas e signaes dos buracos que fizeram para a edificação da capella.

Manoel Correia de Souza (o Correinha, como chamavam ao bisavô do sr. dr. Carlos Correia), esforçando-se, de commum accordo com os tres e alguns outros, como sejam o tenenete cel. Marianno Ferreira do Amaral, capitão Antonio Alves da Silva, José de Sousa Rosa, Antonio de Souza Fernandes, irmãos, este pae e aquelle tio do finado, ajudante Francisco de Sousa Fernandes, Albino Pinto Coelho, Manoel Lino Fiusa, Manoel Alves Cyrino (da Cachoeira) e outros, combinaram e accordaram em edificar neste logar, uma capella dedicada a Nossa Senhora das Dôres, sendo a mesma que existe hoje como Matriz.

Para este fim, o dito Correinha, separou um canto de sua fazenda, dividindo-o com vallos: um lado do nascente, principiando na vertente, cabeceira do corrego das «Conductas», em direcção ao Sul, fechando em uma vertente do corrego do «Cortume», e, da cabeceira deste vertente, tirou outro vallo em direcção ao Poente, fechando-o na cabeceira de uma vertente do corrego do «Pacheco»; limitando-o ao Norte e Poente com outras fazendas.

Collocou dous portões nos vallos, nas entradas de quem vem do porto da «Bernarda» e da «Serra da Saudade», e entregou este terreno para o Patrimonio da Capella.

Esta capella foi começada, si não nos falha a tradição, no anno de 1798, sendo que o principio da povoação deve ter tido começo, algum tempo antes. Logo que foi erigida a capella, foi elevada á categoria de Freguezia, sendo o seu primeiro Vigario o padre Henrique Brandão de Macedo, com a dedicação já mencionada, á Nossa Senhora das Dôres do Indayá.

POPUAÇÃO..... 25.446 habs.
AREA..... 3.454 kms.2

RENDA DO MUNICIPIO—E' de 88:000$000 a renda annual do municipio.

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertencem ao municipio os seguintes districtos: Estrella do Indayá a 24 kms., Quartel Geral a 24 kms.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—Abaeté, a 42 kms., Tiros, 102 kms., Luz, a 42 kms., Santo Antonio do Monte, a 84 kms., Bom Despacho, a 59 kms.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela Estrada de Ferro Paracatú.

CASAS—Existem actualmente 800 casas construidas e muitas em construcção.

LAVOURA—Principaes: café, canna, algodão, fumo, mandioca e cereaes.

INDUSTRIAS—Pastoril, 3 machinas de beneficiar café, engenho de serraria.

FABRICAS — Na séde existem as seguintes: De manteiga, queijos, banha e uma xarqueada.

DISTRICTOS—Da cidade são os seguintes povoados: Santa Rosa, Branquinhos, Quartel do S. João, Corrego Fundo, Barra Grande, Capim de Cheiro, Capim Branco, Bahú, Matta do Ruas, Matta de Eufrasia, Contendas, Japão, Parisinho de Cima e Parisinho de Baixo.

ALTITUDE..... 446 mts.

COMMERCIO—Tecidos finos e grossos, cereaes, gado vaccum, suino e cascas taniferas, etc.

EXPORTAÇÃO—Café, cereaes, algodão, gado vaccum, suino em grande escala, manteiga, queijos, banha, xarque, madeiras de lei, cascas taniferas, ovos e couros.

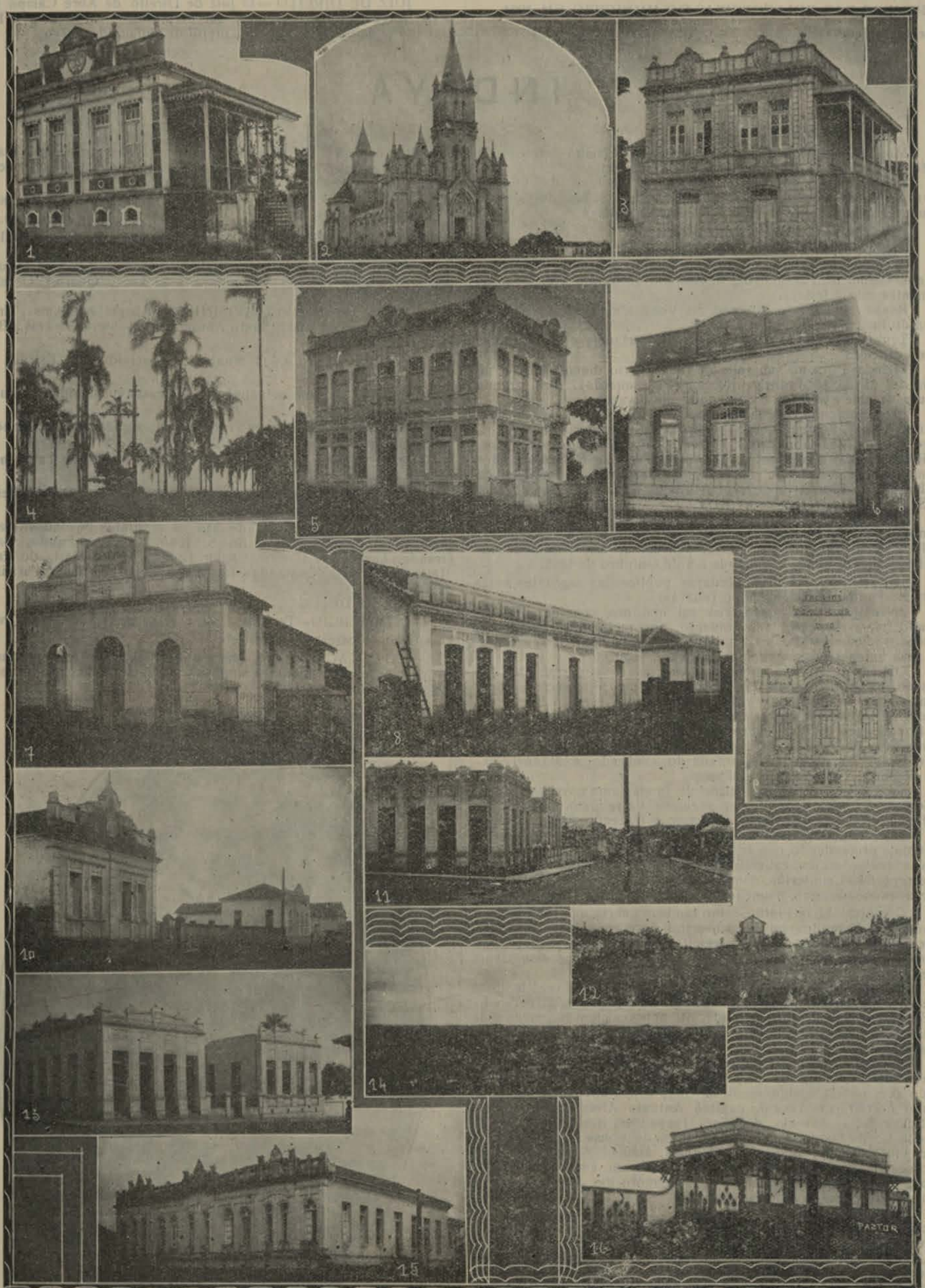
Dr. José Argemiro de Moura, medico e presidente da Camara.

RIQUEZAS NATURAES—Principaes: manganez, ferro, pedras preciosos, madeiras de lei, cascas taniferas.

Calcula-se a exportação a cerca de 8 mil contos.

ESTRADAS DE RODAGEM — As principaes são as seguintes: Estrella do Indayá, Quartel Geral, Abaeté, Tiros, São Gothardo, Matta do Ruas, Luz, Abbadia do Pitanguy e para os seguintes Matta da Eufrasia, Branquinhos, Santa Rosa, Capim de Cheiro e povoados: Bahú, Capim Branco.

ESTRADAS DE AUTOMOVEL—Para Abaeté, Luz, Estrella do Indayá, Quartel Geral; e para as fazendas Fundão, Capão das



INDAYÁ — 1 Residencia do Sr. Pedro França. — 2 Egreja Matriz. — 3 Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes. — 4 Coqueiros na Praça Santa Maria. — 5 Forum e Cadeia. — 6 Distribuidora electrica. — 7 Cinema Dorense. — 8 Casa commercial do Sr. Pedro Julio, na Praça dos Presidentes. — 9 Dores-Club a ser construido. — 10 Praça da Matriz. — 11 Rua 15 de Novembro. — 12 Praça do Rosario. — 13 Casa commercial e residencia do dr. Oscar de Souza. — 14 Panorama da cidade. — 15 Grupo Escolar Dr. Zacarias. — 16 E. de Ferro Paracatú.

Perobas, Sant'Anna, Patos, São Bento, Pindahyba, Burity, Caxambú, Brejão, Santa Rosa, Cipó, Cocaes, onde o dr. Antonio Gravatá mantém uma grande serraria.

ESTABECIMENTOS BANCARIOS—Ha uma agencia do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, inaugurada em janeiro em franca prosperidade; Banco do Brasil, Commercio e Industria e Pelotense.

ABASTECIMENTO D'AGUA — Já foi atacado esse serviço municipal para cuja realização contrahiu o seu actual presidente da Camara, com o governo do Estado, um emprestimo de 200 contos.

RIOS—Principaes: São Francisco, Indayá, Ribeirões, Porcos, Veados, Jorge, Patos, Tatú, Japão, Cocaes, Passa Tempo, Antas.

SERRAS —As principaes são: Saudade e Branquinhos.

INSTRUCÇÃO—Ha approximadamente entre moços e moças 70 filhos de Dôres matriculados nos diversos cursos superiores e secundarios do Estado.

PRAÇAS E RUAS—Na cidade existem 44 ruas, 23 praças, 4 avenidas e 5 travessas em optimo estado de conservação.

CASA DE CARIDADE — Existe uma actualmente, sendo em breve substituida por uma outra já em construcção, orçada em 200 contos.

ILLUMINAÇÃO — Breve inaugurar-se-ha a luz electrica na cidade, á custa de uma empresa local, cujo capital é de 400 contos, devendo ser captada uma força de 250 cavallos.

CLUB RECREATIVO—Existe na cidade um club recreativo denominado Dôres Club, contando actualmente com 100 socios contribuintes e com um bello palacete em via de construcção.

CASAS COMMERCIAES—Existem na cidade actualmente 24 principaes e uma agencia Ford.

CINEMA—Muito confortavel, com bôa orchestra.
Existe uma banda de musica denominada «Santa Cecilia».

FAZENDEIROS—Os mais importantes são: José Pedro Theodoro Costa, Firminio Guilherme Costa, Offrigio José Ribeiro, Jorge Gonçalves da Costa e cel. Olimpio Diniz.

MEDICOS—Drs. José Argemiro de Moura, Sigefredo Pinto Fiuza, Ovidio José dos Santos.

PHARMACIAS—Central, Arthur Moura Filho, São Geraldo, José E. Monteiro, Fiuza, Jacintho Pinto Fiuza, Tiburcio Silva, Augusto Silva.

VIGARIO—Padre Luiz Gonzaga da Silva e Souza, coadjuctor, padre João Baptista Braga.

JORNAL—«Oeste Jornal», fundado ha 7 annos sem falhar um só numero, actualmente sob a direcção do dr. José Argemiro de Moura e gerencia de Francisco Mello.

AUTOMOVEIS — Existem na cidade cerca de 45 automoveis e um auto bonde que faz o serviço da zona urbana.

GRUPO ESCOLAR—Existem 425 alumnos matriculados.

EGREJAS—Existem 3, dentre as quaes destaca-se o majestoso edificio da matriz, de estylo gothico que custou ao povo de Indayá, em 1915, cerca de 200 contos; e mais uma capella.

AUTORIDADES — Juiz de Direito, dr. José Victoriano de Souza Novaes; promotor, dr. Francisco Borges de Almeida Junior; delegado, José Soares de Carvalho; tabellião do 1º officio, José Bernardes de Souza, seu escrivão juramentado, Oridice Francisco Soares; tabellião do 2º officio, Francisco Soares Machado; contador, Alexandre Caetano da Silva Guimarães; avaliadores judiciarios, José Bento de Souza e Miguel Dias Campos; escrivão do crime, Erculino Ribeiro de Souza; collector federal, Antonio de Oliveira Sobrinho, seu escrivão, Querubino Lucas Pereira; collector estadoal, Pedro Joaquim da Silva, seu escrivão, Antonio Caetano da Silva Guimarães Junior; primeiro juiz de paz, major Emidio Francisco Soares; 2º dr. Miguel de Almeida Barbosa; 3º, Godofredo de Araujo.

ADMINISTRATIVOS—Anionio Alves de Moura (sub-secretario thesoureiro, delegado districtal); Levindo Affonso (delegado districtal e fiscal do districto de Estrella); Antonio de Paula Sobrinho, (delegado districtal e fiscal do districto Quartel Geral); Osorio Jacob (primeiro fiscal da cidade); Francisco Porto (segundo fiscal da cidade); Antonio de Paula Mello e Silva (zelador do cemiterio e do regulador publico) Belmira da Silva (zeladora do matadouro municipal).

MATADOURO — A camara mantem um matadouro publico que se póde dizer uns dos melhores da zona Oeste.

Renda das collectorias

Estadoal	188:711$462
Federal	57:321$751
Municipal	88:000$000

ESCOLAS MUNICIPAES—Ha actualmente 10 escolas municipaes nos seguintes logares; Quartel de São João, Corrego Grande do Indayá, Parisinho de Cima, Capim de Cheiro, Mattas do Ruas, Bahú, Serraria Gravatá, Mattas da Eufrasia, Passa Tempo e um curso nocturno na cidade; 4 em vias de installação em Branquinhos, Santa Rosa, Pedreiras e Coelho.

ESCOLAS ESTADOAES — Existem no arraial da Estrella, 2 escolas estadoaes e 2 outras no arraial Quartel Geral.

HISTORICO — A séde do municipio de Indayá tem sua origem em uma capella fundada nos fins do seculo 18 por quatro dos principaes fazendeiros, moradores no S. Francisco.

Em quanto capella, ministrava os sacramentos aqui o vigario de Pitanguy.

A data da creação da freguezia está entre 1805 a 1807, não se conhecendo o alvará regio que a instituio.

Em 1827, sendo creados districtos de paz, em todas as freguezias do Imperio, foi a de N. S. das Dores, como tal, contemplada. A freguezia como todas as da margem esquerda do S. Francisco, pertenciam ao bispado de Pernambuco, do qual só se desmembrou em 1860, pertencendo a Marianna.

O primeiro decreto elevando a freguezia a Municipio é de 1850. Em 1852, porém, foi o municipio supprimido, antes de ser installada a villa, que foi novamente creada em 1853 e installada em 1854.

Por occasião da installação da villa as divisas do municipio tocavam os confins de João Pinheiro ao norte, e Carmo do Paranahyba ao oeste. Em compensação as divisas do sul eram pelo Jorge, a 30 kms. apenas da séde.

Mais tarde, porém, foram annexados ao municipio de Dores os districtos de Aterrado e Corrego d'Anta.

Assim já pertenceram a este municipio os territorios que são hoje de Abaeté, Tiros, Rio Paranahyba, S. Gothardo e Luz, com os districtos que o compõem.

Por força da lei n. 1.635 de 1870 foi a séde da villa transferida para Abaeté, o que, entretanto, só se effectivou em 1873 reduzida a simples districto.

Em 1880, porém, voltou de novo o districto á categoria de villa, elevada a cidade em 1885.

Indayá pertenceu a Pitanguy.

CADEIA E FORUM — Ficou concluido no meiado do anno o novo edificio que o governo do Estado mandou construir na cidade de Indayá, antiga Dôres do Indayá para forum e cadeia, que funccionavam em predio velho e sem as accommodações necessarias.

O predio ora concluidó é de dois pavimentos e de aspecto gracioso. No primeiro pavimento está installada a cadeia com duas vastas prisões, de 5,m90 × 5,m20, providas de installações sanitarias, inclusivé banheiro, um saguão de entrada, de 3m × 7m, seguido por um corredor de 10,m50 de comprimento e salas para o delegado de policia e corpo da guarda, com 5,m50 × 4,m60.

O accesso ao pavimento superior se faz por uma escada lateral, de modo a torna independente o forum da cadeia.

Além do grande salão do jury, com 15,m30 × 7,m20, tem o forum tres salas para testemunhas, com 2,m50 × 3,m50 cada uma, sala para o juiz, com 3,m50 × 3,m40, sala secreta, 5,m30 × 3,m50, e sala para advogados, de 2,m85 × 3,m50.

Todas essas dependenciaa são facilmente servidas por installações sanitarias, inclusivé lavabos.

O custo do edificio, que foi construido por empreitada e já está recebido provisoriamente pela Secretaria da Agricultura foi de 100:888$560, incluidas algumas obras complementares, auctorizadas depois de contractado o serviço.

A construcção foi fiscalizada pelo engenheiro Antonio Olyntho Alves, das Obras Publicas do Estado.

PITANGUY

FUNDAÇÃO

Extracto da carta-patente do mestre de campo Antonio Pires de Avila. Da referida carta-patente, como abaixo se verá, consta ter se effectuado a 9 de Junho de 1715 a creação da dita villa.

"..... .....

"Sendo provido no posto de sargento-mór de auxiliares do districto de Pitanguy a 27 de Dezembro de 1713 pelo governador e capitão-general D. Braz Balthazar da Silveira, se houve com notoria satisfação, sendo nomeado para o cargo de superintendente do mesmo districto; em cujo logar teve jurisdição no civel e no crime, devendo-se á sua industria o descobrimento de algumas passagens de rios, sendo uma a de Paraúpava, que mandou rematar para a fazenda Real por 910 oitavas de ouro.

Em 9 de Junho de 1715, com ordem do governador e capitão general e commissão do ouvidor geral, Luiz Botelho de Queiroz, levantou villa no districto de Pitanguy, dando-lhe o nome de — Villa de Nossa Senhora da Piedade. Em 22 do dito mez e anno, na casa da camara da dita villa, em presença dos officiaes della, fez entrega de todos os bens pertencentes á fazenda Real, dos defuntos e ausentes e quintos do gado que havia entrado na dita villa, tudo com tanta clareza e verdade, como quem mostrava o desinteresse com que servia á Sua Magestade, sem tirar nem levantar emolumentos que pelas suas provisões lhe pertenciam, e com grande despesa de sua fazenda mandou fazer o primeiro tronco que houve na dita villa e depois a cadêa, havendo-se com notoria constancia em alguns levantamentos que houveram na dita villa, acudindo a elles com grande presteza, sem reparo no perigo a que se expunha, accommodando sempre a todos, devendo-se ao seu respeito o atalho das desordens. E por esperar delle, etc., o nomeio, como por esta o faço, para o posto de mestre de campo, etc. etc.

Dada na cidade de S. Paulo, aos 21 de Outubro de 1721. Gervasio Leite Ribeiro, secretario do Governo, a fez. — Rodrigo Cesar de Menezes".

(Secretaria do Governo de S. Paulo, livro de Registro de patentes do anno de 1721).

No anno de 1713, vendia-se nestas minas a oitava e meia de ouro por mão de milho (quarta parte de um alqueire).

Em 1714, houve o 1º tabellião de notas para as escripturas e mais papeis concernentes a esse officio, e nelles se denominava esta erra por — Minas de Pitanguy, Freguezia de Nossa Senhora do Pilar — até o mez de Abril de 1715, em que se nomeia já por — Villa de Nossa Senhora da Piedade do Pitanguy.

Em 1718 foram eleitos os primeiros juizes ordinarios — Antonio Rodrigues Velho e Bento Paes da Silva.

Houve tambem a primeira eleição da Camara.

Todo o anno de 1719 correu revolto e cheio de perniciosas intrigas, nascidas principalmente da irregularidade com que se occupavam as terras mineraes.

O povo, pouco respeitoso á justiça, que então principiava a conhecer-se em um paiz nascente, auxiliados por alguns poderosos descontentes, levou seu arrojo a fazer sahir da terra o brigadeiro de auxiliares e assassinou violentamente a um dos juizes ordinarios, Manoel de Figueiredo Mascarenhas.

A furiosa insolencia dos sediciosos chegou a impedir com mão armada a entrada do corregedor, pondo guardas que lh'a disputassem e o opprimissem no logar, que por esse facto, se chamou e ainda hoje se chama— *Guardas*.

O conde de Valladares foi o que mais se empenhou em deligenciar o pretendido descobrimento d'aquelles sertões.

Fez sahir em 1770 de Paracatú varias bandeiras para esse fim.

No anno de 1792, o alferes Manoel Gomes Baptista, padre Anastacio Gomes Pimentel e muitos outros, servindo-se de um roteiro, que se dizia fôra deixado por um velho guia, morto no *Caruru*, internaram-se pelo sertão em procura do logar denominado *Tres Irmãos*, — onde esperavam encotrar grandes riquezas.

Com effeito, descobriram que o rio Andaya era diamantino, e, no Abaeté, acharam o grande diamante que pesou mais de sete oitavas e que por elles foi conduzido a capital da Villa Rica.

Nesse mesmo anno foi estabelecido o quartel do Andaya e foi seu primeiro comandante o alferes Antonio Dias Bicalho.

No anno de 1798, o naturalista dr. José Joaquim Velloso descobriu o chumbo em uma serra que depois tomou esse nome.

Estabelleceu-se uma fabrica para sua extracção com o nome de *Minas da Galena*.

A Villa do Pitanguy foi elevada a cathegoria de cidade em 1855.

PITANGUY ENVIA A FLOR DA SUA MOCIDADE PARA OS CAMPOS DO PARAGUAY

— Deve ser aqui assignalado o enthusiasmo patriotico com que Pitanguy correspondeu ao appello da Patria, ao tempo da guerra com Paraguay. Centenas de moços correram pressurosos a alistar-se nas fileiras dos bravos que offereciam a vida em holocausto no altar do Brasil,

Na noite de 19 de março de 1865, reuniu-se no passo municipal a sociedade - *Amor da Patria* e ahi perante grande concurso de pessoas gradas, foi cantado o *Hymno dos Voluntarios de Pitanguy*, poesia escripta pelo dr. Vaz Pinto, e posta em musica por J. A. Gomes da Silva.

O *Hymno* dizia assim:

Vôa ardente cohorte de bravos
Voluntarios do patrio Brasil!
Eia! as armas em punho, e na pugna
Esmagai o inimigo tão vil.

Eia! os campos do Sul já se alastram
De mil corpos de bravos guerreiros!
São irmãos que lá tombam sorrindo,
Que assim morrem os heróes brasileiros!

Não ouvis o clarim do combate
Que medonho se trava no Prata?
Não ouvis o trovão da batalha
E o estalar do mosquete que mata?

É a guerra que vil extrangeiro
Provocou á nação brasileira:
Voluntarios da Patria, voemos
Em defesa da nossa bandeira.

Lá resoa o clarim do combate
Pelos bravos mineiros bradando!
Eia! á guerra marchemos ufanos
E pela patria morramos cantando.

E tu, berço da infancia dourada,
Nossa terra gentil, Pitanguy,
Acceita nosso adeus, que partimos
Suspirando saudosos por ti.

Côro

Ás armas, bravos soldados!
Ás armas, correi e voai!
Vil affronta do extrangeiro
Em seu vil sangue lavai!

É a voz da nação que assim brada,
Ecoando por serra e val!
É a patria que chama os seus filhos
D'um civismo e valor sem rival!

Este importante municipio, um dos maiores do Estado, com uma população de 54.798 habitantes, compõe-se de 7 districtos que são: Pitanguy, Abbadia, Pompéo, Papagaio, Maravilhas, Cercado e Conceição do Pará.

A cidade de Pitanguy, cuja fundação é dos tempos coloniaes, como bem demonstram os seus edificios antigos, construidos em ruas sem alinhamentos, sem os cuidados dispensados ás cidades modernas, tem nos ultimos annos tomado notavel desenvolvimento.

Além de muitas construcções novas, de bello estylo, indicio seguro de seu progresso, a cidade tem bom abastecimento d'agua e excellente illuminação publica, sendo esta fornecida pela Companhia Industrial Pitanguyense, que dispondo de força para suas fabricas de tecidos, ainda fornece a diversas industrias.

IMDUSTRIAS — A séde do municipio tem 2 fabricas de tecidos, duas de banha, machinas para descaroçar algodão, beneficiar arroz e café. Nos districtos existem tambem machinas para beneficiar arroz, café, etc., e diversas fabricas de manteiga

PASTORIL — É de grande importancia na vida economica do municipio, existindo muitas fazendas de criação, notavelmente nos districtos de Pompéo, Abbadia, Papagaio e Maravilhas, predominando na maioria a criação de gado zebú. Alguns criadores, entretanto, tendo em vista a industria de lacticinios, fazem selecção do gado caracú.

AGRICOLA — É exercida em geral por pequenos lavradores; produz algodão, milho, feijão, mandioca, arroz, canna de assucar, etc.

COMMERCIO—E' grande o movimento commercial do municipio, que conta importantes casas commerciaes em sua séde e nos districtes, sendo por isso grande o movimento das transacções feitas com os diversos Bancos que têm correspondentes na séde do municipio.

EXPORTAÇÃO—Exporta tecidos de algodão, manteiga, banha, toucinho, gado vaccum e suino, couros, assucar, farinha de mandioca, feijão, milho e algodão em rama, sendo este certamente o principal producto de exportação além dos tecidos.

ESTRADAS DE FERRO—O municipio é servido pelas linhas de Paracatú e Oeste de Minas, sendo que esta atravessa grande extensão do municipio, serve-o com sete estações, bem movimentadas, sendo a principal a da cidade, que rende cerca de 300:000$000 annuaes.

ESTRADAS DE RODAGEM—Devido aos terrenos accidentados, principalmente no districto da cidade, as estradas de automoveis têm tido pouco desenvolvimento, existindo apenas duas estradas adoptadas para esse fim, as quaes ligam os districtos de Pompéo, Papagaio e Maravilhas á séde do municipio. Existem tambem duas estradas bem preparadas, mas de pequenas extensões, uma ligando a cidade de Brumado, pequeno povoado, onde existe uma das mais antigas fabricas de tecidos fundadas no Estado, outra ligando Burity da Estrada, séde do districto de Pompéo, á estação de Pompéo, na margem do S. Francisco.

RIOS—O municipio é cortado pelos rios Pará e S. João, sendo tambem banhado em suas divisas com o Indayá, Abaeté e Sete Lagoas, pelos caudalosos rios S. Francisco e Paraopeba.

INSTRUCÇÃO—No municipio existem tres grupos escolares, sendo um na cidade com 10 cadeiras, um em Burity da Estrada com 6 cadeiras e um em Abbadia com 6, existindo tambem 13 escolas estadoes e 6 municipaes. Na cidade funcciona uma escola normal, fundada ha 14 annos, pelo Mosenhor Arthur de Oliveira, vigario da freguezia, a qual tendo sido recentemente equiparada, está destinada a grande futuro devido principalmente á sua magnifica situação.

FORO—A comarca, tendo grande movimento forense, foi elevada a 2ª entrancia, sendo transferido para ella o termo de Bom Despacho, que pertencia a Sto. Antonio do Monte. Trabalham no Fôro tres advogados, residentes na séde, tendo como Juiz de Direito o sr. dr. Alarico Barroso.

CAMARA MUNICIPAL—Compõe-se de 11 membros, que são actualmente os srs. Francisco da Rocha, presidente; dr. Alcides Gonçalves de Souza, vice-presidente; Antonio Julio de Moraes, Antonio Mourão Lopes Cançado; José Xavier Saldanha, José Miguel de Freitas, Antonio G. de C. Machado, Candido Gonçalves dos Reis, Washington Vieira Maciel Astolpho F. da Silva.

A renda municipal é relativamente pequena, tendo em vista a importancia do municipio, devido á modicidade de suas tabellas tributarias, comparadas com as da maioria dos municipios do Estado. Mesmo assim, a renda tem augmentado sempre nos ultimos annos, tendo sido no ultimo exercicio de 160:297$000.

As rendas das collectorias estadoal e federal foram no mesmo exercicio de 340:204$000 e 176:902$000, respectivamente.

A Escola Normal de Pitanguy, fundada a 10 de Março de 1922 pelo Monsenhor Arthur de Oliveira, foi equiparada á Escola Normal Modelo da Capital pelo decreto n. 6.792, de 10 de Fevereiro de 1925.

Além do grande numero de alumnos que frequentaram os cursos primario e elementar no anno de 1924, teve esta escola a matricula de 54 alumnos assim distribuidos: Curso fundamental (1º anno) seis, 3º sete e 4º dez, sendo que destes concluiram o curso e receberam diplomas de normalistas a 3 de Dezembro. Constituem ellas a primeira turma desta escola e são as senhorinhas: Maria do Carmo Silva, Zelita de Assis Freitas, Wolanda de Assis Freitas Maria F. da Fonseca, Isaurina Freitas, Maria Rosa Soares, Herminia de Oliveira Corgosinho, Rosina de Oliveira Corgosinho e Maria de Lourdes Rattes, todas naturaes do municipio de Pitanguy. Funcciona em predio proprio, construido em um dos arrabaldes mais pittorescos desta cidade, dispondo de vastos salões para aulas, dormitorios, capella e accomodações indispensaveis, agua potavel em abundancia e luz electrica.

A direcção interna do estabelecimento está confiada ás Irmãs Auxiliares de N. S. da Piedade. O corpo docente consta dos professores: Mons. Arthur de Oliveira, director; Miguel de Assis Rocha, secretario; dr. Onofrio Mendes Junior, dr. Isauro Pereira, dr. Ro-

PITANGUY — 1 Grupo Escolar D. Francisca Botelho. — 2 Trecho da rua do Pilar, vendo-se ao fundo a Egreja Matriz. — 3 Paço Municipal — 4 Theatro Municipal. — 5 Theatro Azevedo Junior. — 6 Rua 7 de Setembro. — Fabrica de Tecidos da Cia. Pitanguyense. — 8 Grupo Escolar.

mualdo C. Filho, Padre Joaquim Lopes Cançado, dr. Agenor Cançado Filho, Irmãs Angelica e Perpetua de S. José, normalistas Maria de Lourdes Cançado Lima e Haydée F. Cançado, d. Maria do Carmo Mendonça e senhoritas Joannita Campos e Alice Assis.

AREA..... 4.546 kms.2

PONTE DO RIBEIRÃO DAS AREIAS — Ficaram concluidas em Outubro e foram recebidas provisoriamente pela Secretaria da Agricultura as obras da ponte do ribeirão das Areias, que o governo do Estado, mediante accordo com a Camara Municipal de Pitanguy, mandou construir no districto de Conçeição do Pará, daquelle municipio.

Essa ponte era de grande necessidade, pois liga á E. F. Paracatú o districto já referido e o de Leandro, localidades que ficavam quasi sem accesso á estrada de ferro na época das chuvas.

A ponte ora concluida é de madeira, de vigas simples e foi calculada para a passagem de vehiculos leves. Tem 3,m60 de largura util e o vão total de 23 metros, dividido em tres lanços, dos quaes dois de 7 metros cada um. As vigas repousam em dois cavalletes de madeira e em encontros de alvenaria de pedra.

O custo da construção foi de 18:815$350, dos quaes 9:407$675 pagos pelo Estado. A parte restante será paga pela Camara Municipal de Pitanguy, que tambem se encarregou da execução das obras, mediante fiscalização de um engenheiro do Estado.

S. JOÃO D'EL-REY

HISTORICO — Si attingiram a estes rincões do Rio das Mortes bandeiras paulistas, á caça de escravos, nada mais fizeram ellas do que dar nome áquelle curso d'agua, provavelmente em consequencia das muitas vidas que se perderam ante a tenaz opposição dos selvagens da região.

O certo é que, sob o governo de Arthur Sá e Menezes, de 1697 a 1702, já Thomé Portes d'El-Rey estanciava á beira do Rio das Mortes, do qual obtivera, em 1701, a regalia da cobrança dos direitos de passagem.

E' de crer que por essa mesma epoca João de Siqueira Affonso, taubateano, desvendasse os veeiros de ouro da Ponta do Morro, dando ensejo ao surto de S. José d'El-Rey, e indicasse aquelle seu hospedeiro a existencia do fulvo metal aquém do rio, donde a origem de S. João d'El-Rey.

Não ha duvida que esses descobrimentos occorreram antes de 1702, pois nessa data falleceu Thomé Portes d'El-Rey, então no cargo de guarda-mór das minas, tendo tido por successor em tal posto seu genro Antonio Garcia da Cunha, natural de Taubaté.

A um portuguez chamado Manoel João de Barcellos, coube o encontrar o ouro, por volta de 1704, pelas encostas de aquém rio, onde se desenvolveu o arraial novo, consagrado a Nossa Senhora do Pilar.

Reinóes e paulistas povoaram rapidamente os dois centros de mineração, — tanta foi a riqueza que nos mesmos se lhes deparou e alguns delles deixaram seus nomes aqui perpetuados, quando não inscriptos nas paginas da historia patria.

Occupam logar de destaque, entre elles, os seguintes: — Ambrosio Caldeira Brant (pae do infeliz contractador de diamantes chamado Felisberto, e dos outros de egual appellido que exploraram os preciosos carbonos até em Goyaz), a quem foi concedida aqui uma sesmaria e que desempenhou papel conspicuo nas luctas de 1708 — 1709; José Matolla, de quem procede a denominação dada ao bairro do «Matola»; e Marçal Casado Rotier, cujo nome se vinculou á Vargem do «Marçal».

Além desses, merecem ser mencionados mais os seguintes: — Vidal Casado Rotier, Manoel dos Santos Coelho, Mathias Barbosa da Silva e Bento Pereira, notando-se que os dois ultimos foram celebrisar-se em outras paragens, pouco se havendo detido nestas.

As tendencias nativistas, — peculiares dos paizes em formação e provocadas geralmente pela oppressão que a corôa e seus prepostos punham de manifesto em sertões onde a *auri sacra fames* nada respeitava, nem Deus, nem rei, nem lei, fizeram estalar, no *hinterland* devassado pelos intrepidos filhos de S. Paulo e Taubaté, uma extensa e tenaz contlagração bellica, a qual ficou assignalada pela denominação de «guerra dos emboabas».

A exemplo, e talvez como repercussão dos acontecimentos do rio das Velhas, em 1708, tambem houve aqui porfiada lucta entre portuguezes e paulistas.

Dos dois encontros a que se referem os chronistas, o mais renhido foi o travado á margem do rio das *Mortes*, a 15 de Fevereiro de 1709.

Nesse mesmo anno foi creada, a 3 de Novembro, a capitania de S. Paulo e Minas — do — Ouro, nomeando-se-lhe governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

Desempenhou-se elle da ardua tarefa de pacificar os sertões mineiros, onde conseguiu organizar, ás presssas, um exercito de 6.000 homens, afim de marchar em soccorro da cidade do Rio de Janeiro, conquistada em 1711 pela poderosa expedição corsaria de Duguay-Trouin.

O arraial velho de Santo Antonio do Rio das Mortes tivera a principio intensa prosperidade; mas o novo, logo dedicado a N. S. do Pilar, chegou a maior florescimento no começo da segunda decada do seculo 18. Dahi o logar antes d'aquelle, o predicamento de Villa, a 8 de Dezembro de 1713, com a denominação de «S. João d'El-Rey» a qual simultaneamente relembra o monarcha então reinante, D. João V, e Thomé Portes d'El-Rey.

A primeira camara ficou assim constituida: Juizes, capitão-mór Pedro de Moraes Raposo e mestre de campo Ambrosio Caldeira Brant; vereadores, Francisco Pereira Costa, Silvestre Marques da Cunha e Pedro da Silva Chaves; procurador, José Alves de Oliveira.

Mas, com o predicamento edilicio, organizou-se em S. João d'El-Rey a justiça publica, tendo sido nomeado seu primeiro ouvidor geral e corregedor da comarca o Dr. Gonçalo de Freitas Baracho, substituido em 1715 pelo dr. Valerio da Costa Gouveia.

Erigida á categoria de freguezia, no mesmo anno de 1713, teve S. João d'El-Rey como primeiro vigario o padre Manoel Cabral Camello.

Graças ás divicias arrancadas de suas maravilhosas entranhas, poude a terra sanjoannense exornar-se de muitos templos, alguns dos quaes de magestosa e aprimorada architectura.

DISTRICTOS—O municipio de João d'El-Rey compõe-se actualmente de 9 districtos, assim denominados: os da cidade, de Ibitutinga, Conceição da Barra, Nazareth, Onça, Cajurú, Victoria, Rio das Mortes e do Caburú.

O municipio de S. João d'El-Rey, um dos mais historicos do Estado de Minas, pela sua antiguidade e pela importancia que teve no periodo colonial, como centro de destaque dos principaes acontecimentos dessa época, está situado na região Suduoeste de Minas Geraes e occupa a melhor porção dos valles fertilissimos de dois rios egualmente historicos—o rio Grande e o rio das Mortes.

É limitado ao norte pelos municipios de Tiradentes e de Bom Successo; a Léste, ainda pelo de Tiradentes e Barbacena; ao Sul, tambem pelo de Barbacena, Lavras e Turvo; e a Oeste, ainda pelo de Lavras.

As communicações do municipio com os municipios visinhos e dos districtos com a respectiva séde, são feitas pela E. F. Oeste de Minas, por estradas estadoaes, municipaes e por caminhos vicinaes.

A E. F. Oéste de Minas atravessa o municipio de S. João d'El-Rey numa extensão de 107 kilometros, desde a ponte do Elvas ao municipio de Tiradentes até á ponte do Inferno, limite do municipio de S. João com o de Bom Successo, pelo districto de Ibituruna, cuja séde conta a particularidade de ter sido o primeiro arraial fundado em Minas.

S. J. D'EL-REY — Panorama da cidade.

CLIMA—O municipio em geral é salubre, tendo como média de temperatura, na sua séde 18°,5; de pressão atmospherica, 587°,27; 12°,63 de tensão de vapor e 81°,0 de humidade relativa.

SUPERFICIE—A sua superficie é de 4.852 kilometros quadrados.

POPULAÇÃO—É de 75.000 habitantes, com 6.000 eleitores.

POSIÇÃO—A cidade é situada á margem esquerda do rio das Mortes e cortada pelo corrego do Lenheiro, que a divide em duas partes symetricas. Duas bellissimas pontes de cantaria, feitas ainda no periodo colonial, põem em communicação as duas partes da cidade.

A sua altitude é de 860 metros, edificada num aprazivel valle, tendo muitas ruas calçadas, excellentes fontes, abastecimento completo de agua potavel e illuminada a luz electrica.

TEMPLOS—Onze egrejas se encontram no seu perimetro, destacando-se pela magestade da sua ornamentação interna, as de S. Francisco, Carmo e Matriz.

HOSPITAL—Possue o melhor hospital do Estado, já pela sua situação e accommodações amplas, já por ser dotado de recursos proprios.

EDIFICIOS PUBLICOS—Os de maior destaque são: o da Camara Municipal, os do Quartel do 11 Regimento de Infanteria, Theatro Municipal, Telegrapho, Estação e officinas da E. F. Oeste de Minas, figurando ao lado dos mesmos, o do Collegio de N. S. das Dôres, Santa Casa, Recolhimento dos Orphãos, Pavilhão de Cirurgia, Gymnasio de S. Antonio, e outros mais, como sejam os Grupos Escolares, Hospital do Rosario, etc.

INSTRUCÇÃO—Possue a cidade os seguintes estabelecimentos de ensino: Gymnasio de S. Antonio, Escola Normal Equiparada, annexa ao acreditado e frequentadissimo Collegio de Nossa Senhora das Dôres, dirigido pelas Irmãs de S. Vicente de Paula, o Instituto Padre Machado, o Lyceu de Artes e Officios, Grupo Escolar Maria Thereza e o Grupo Escolar João dos Santos.

Possue tambem varias escolas isoladas, uma das quaes nocturna, para adultos e innumeras escolas e estabelecimentos de ensino particular.

Gymnasio Santo Antonio—director, Frei Estevam.

Collegio de N. S. das Dôres—directora Irmã Monteiro.

Instituto Padre Machado-directora, professora Laura Rezende.

Lyceu—direcção da União Popular.

Grupo Escolar João dos Santos—directora, D. Maria de Castro Campos da Cunha.

Inspector Regional—professor Bento Ernesto, da Academia Mineira de Letras.

Inspector Escolar—Dr. Ribeiro Silva.

ENSINO PRIMARIO—Cursos 45; professores, 73; alumnos matriculados, 3.510.

ESTRADAS—A séde do municipio está ligada á E. F. Central do Brasil pelo ramal de Barbacena da E. F. Oeste de Minas, numa extensão de 100 kilometros e que são percorridos em 3 horas e meia.

S.J.D'EL-REY — 1 Antiga ponte da Cadeia, a qual conta 126 annos. — 2 Trecho da Avenida Ruy Barbosa, vendo-se o lindo jardim e coreto. — 3 Fabrica de tecidos, Companhia Industrial Sanjoannense. — 4 Telegrapho Nacional. — 5 «A Tribuna», bi-semanario, sendo seus directores os drs. Basilio de Magalhães e Custodio Baptista de Castro. — 6 Escola Normal. — 7 Rua Municipal, vendo-se, ao fundo, a casa da Camara e ponte da Cadeia. — 8 Administração do 11 Regimento. — 9 Mercado Municipal. — 10 Casa da Camara e Forum. — 11 Commandantes e officiaes do 11 Regimento. — 12 Grupo Escolar João dos Santos. — 13 Sub-estação de electricidade. — 14 O novo «stand» para exercicios de tiro ao alvo do 11 regimento. — 15 Rua Municipal. — 16 Padre José Maria — 17 Fachada da riquissima egreja do Carmo. — 18 Grupo Escolar Maria Thereza. — 19 Estação da E. F. Oeste de Minas.

S. J. D'EL-REY — 1 Dr. Ribeiro da Silva. medico illustre, entre sua esposa e filhos. — 2 Archimedes Camisão, delegado. — 3 Dr. Ernesto Bagdocimo, promotor. — 4 Dr. Francisco Pereira da Silva, juiz municipal. — 5 Dr. Pinto Coelho, juiz de direito.

HABITAÇÕES—Existem na cidade 3.080 casas, na maioria de construcção moderna, havendo tambem lindos palacetes.

POPULAÇÃO URBANA—23.000 habitantes.

CAMARA MUNICIPAL—O muicipio é actualmente dirigido pelo illustre deputado federal, dr. Basilio Magalhães, que é o presidente da Camara e dr. Custodio Baptista de Castro, operoso vice-presidente, em exercicio, a quem deve S. João d'El-Rey o seu progresso, a sua remodelação e o seu embellezamento.

O sr. João Costa, conceituado commerciante, é o vereador especial pela cidade e vice-presidente do P. R. Municipal.

VEREADORES — Padre João B. Trindade, vereador geral; dr. Christovam Braga, vereador pelo districto de Nazareth; sr. Antonio d'Angelo, vereador pelo districto do Rio das Mortes; Cel. Silvino Guimarães, por Cajurú; Carlos Alves de Oliveira, por Caburú e Cel. José Severiano Silva, por Ibitutinga.

FORUM — Juiz de direito, dr. Pinto Coelho; juiz municipal, dr. Francisco de Assis Pereira da Silva; promotor, dr. Ernesto Alves Bagdocymo; delegado, dr. Archimedes Camisão.

IMPRENSA — E' representada pela "A Tribuna", sendo seus directores: dr. Basilio de Magalhães e dr. Custodio Baptista de Castro. Redactor é o sr. Hildebrando Bolivar de Magalhães.

MEDICOS — Dr. Andrade Reis, dr. Ribeiro da Silva, dr. F. Mourão Filho, dr. Eloy Reis, dr. Fausto Neves, dr. Antonio Viegas, dr. Joaquim Ferreira.

ADVOGADOS — Dr. Augusto Viegas, dr. José Maria Pereira da Silva, dr. Archimedes Camisão, dr. Julio Ferreira de Carvalho, dr. Oscar da Cunha, dr. Vicente Albergaria, major Herculano Velloso.

FABRICAS E FIRMAS COMMERCIAES

CIA. INDUSTRIAL SANJOANNENSE — (Tecidos).

FABRICA DE TECIDOS BRASIL — (Tecidos).

BABRICA MAZZONI — Balas, caramellos e massas alimenticias.

BABRICA DE MOVEIS — Luiz Bini & Irmão.

INDUSTRIA S. MIGUEL — De José Lovaglio & Comp., fabrica de massas alimenticias.

MOINHO MINEIRO — Beneficiamento de arroz e café.

F. GUIMARÃES & CIA. — Diversas industrias; cortume, fabrica de sabão.

FABRICA DE ARTEFACTOS DE FOLHA DE FLANDRES — De Domingos Bello.

AO CACHIMBO TURCO — Secção de brinquedos, armarinho e novidades, de Armando B. da Cunha.

JOALHERIA COSTA — Conceituada casa de joias finas.

CASA CARVALHO CAMPOS — Estabelecimento de ferragens; Viuva Carvalho Campos.

BAZAR JAPONEZ — Casa especial de brinquedos, de J. B. Vasques de Miranda.

THESOURA INGLEZA — Grande alfaiataria.

HOTEL BRASIL — Luxuoso hotel, propriedade de Custodio de Oliveira.

A BARATEZA — Fazendas, armarinho, etc., de Carlos Guedes.

CASA AZEVEDO — Fazendas. armarinho, calçados, ferragens, etc., de Alves, Trindade & Cia.

CASA ASSIS — Artigos de electricidade; de J. Assis Sobrinho.

PRINCIPAES RIQUEZAS

NATURAES — Ouro, calcareos, manganez, pastagens, quedas d'agua.

AGRICOLA — Café, arroz, milho, mandioca, feijão, canna.

PECUARIA — Gado bovino e suino.

Alguns dos fazendeiros mais importantes:

Gabriel Felisbino Rezende, João Baptista Caldas, Coronel J. Carneiro Felippe, João Carvalho d'Avila, Francisco Radrigues Ferreira, Hipolyto C. de Andrade, Gabriel de Andrade, Vicente Agostinho, Luiz Affonso das Neves, Aureliano A. Pereira, João Baptista de Souza, José Carlos do Nascimento, Viuva Luiz José França, Hercilio de Moraes.

PONTES CENTENARIAS E RELIQUIAS DE ARTE ANTIGA — A 9 de Julho de 1783, Domingos da Silva Braga arrematou a construcção de uma ponte de pedra, no local em que se achava uma de madeira, denominada, «Ponte Velha», pela quantia de 4:800$000, para entregal-a prompta no prazo de 3 annos.

Teve ella o nome de «Ponte Nova», porque substituiu á velha, mas, posteriormente, ficou cognominada de «Ponte da Cadeia». Tem, pois, a historica ponte 141 annos.

A 11 de Outubro de 1800, o capitão Manoel Ferreira Leite, encarregou-se da construcção da outra ponte, que dá passagem aos que se dirigem á R. da Prata, pela importancia de «dez mil cruzados». E' a actual «Ponte do Rosario», que conta consequentemente 125 annos e custou quatro contos. Essas duas magnificas pontes de cantaria que se assemelham a um bloco de pedra, representam uma preciosidade de arte antiga, uma reliquia do passado, legadas ás gerações que se succedem.

SERVIÇO HOSPITALAR — Com inteira segurança, póde S. J. d'El-Rey ufanar-se do serviço hospitalar que possue e que lhe garante incontestavel preeminencia entre as cidades mineiras, inda as mais bem dotadas nesse particular.

Fundada, ha já perto de dois seculos, por Manuel de Jesus Fortes, a Santa Casa de Misericordia vem se desempenhando de sua missão piedosissima, com a operosidade, o zelo e a galhardia que sóem constituir o apanagio das lidimas instituições christãs.

Fructo exclusivo de pias actividades particulares, e, especialmente, da caridade edificante da familia Almeida Magalhães, de algum tempo a esta parte, é deveras surprehendente o relevo adquirido por esse estabelecimento entre os seus congeneres do Estado.

Até uma duzia de annos atraz, funccionava em edificio não compativel com as modernas exigencias da hygiene.

Em 1912, porém, deu-se inicio ao seu remodelamente geral, com os recursos do seu patrimonio, avolumados pela benemerencia dos snrs. Dr. Eduardo e Alberto Magalhães.

Constituiu-se, a principio o excellente pavilhão central, com duas enfermarias para os dois sexos respectivamente, comportando cada uma quarenta leitos: duas outras menores, uma para obstetricia, outra para clinica gynecologica; uma pequena maternidade,

S. J. D'EL-REY — Hopkins & Hopkins, unicos agentes das desnatadeiras Alfa Laval e Hose; das batedeiras Alfa Laval; dos banhos para gado e animaes — Carrapaticida Kooper e Fluido Kooper. Estockistas de artigos e apparelhos para lavoura e industria; dos reputados pneumaticos Dunlop; de oleos, graxas, tintas, etc. Avenida Hermilio Alves.

S. J. D'EL-REY — Theatro Municipal.

bibliotheca, pharmacia e laboratorio, sala de operações, quartos de 1ª e de 2ª classe, e mais dependencias indispensaveis.

Por satisfeita não se deu, entretanto, a generosa actividade dos seus dirigentes, chefiados sempre pela familia supra-citada. O desabamento parcial, em 1913, da velha capella, levou-os a metter hombros a novo emprehendimento, de que resultou essa pequena mas primorosa "Capella de N. S. das Dores", que ao lado do pavilhão central, attrae, irresistivelmente, os olhares de quantos não sejam indifferentes á magia dulcissima da architectura ogival, cujas caracteristicas são alli predominantes.

Ao fundo do mimoso templo, constituiu-se, logo após, uma confortavel vivenda para as Irmãs de Caridade, sob cuja direcção funcciona a Santa Casa.

Já então por toda a zona da Oeste de Minas, se ia fazendo conhecido e acatado o nome do Dr. Antonio de Andrade Reis, chefe do serviço cirurgico; e sua competencia profissional, ricamente emmoldurada por dedicação nada commum, foi, triumphalmente, rompendo, por si, a obscura atmosphera creada e mantida em torno de sua capacidade pela sua propria modestia.

E' pois, perfeito e completo o serviço hospitalar em S. João d'El-Rey, em cujo diadema de "Princeza do Oeste" acaba de encastoar-se mais essa gemma esplendida onde se cultua a Caridade.

Ahi está a bella instituição, a proclamar a piedosa munificencia de uma familia que sabe fertilizar a sua abastança, estendendo os fructos desta aos que, pequenos aos olhos do mundo, foram por Jesus Christo apresentados como grandes e veneraveis aos olhos da opulencia, e que não sabe ensurdecer ao soluço da dor e á supplica da indigencia.

Ahi a magnifica instituição, a sublimar a grandeza da alma dos medicos distinctos que são Andrade Reis, Antonio Viegas, Mourão Filho, Fausto Neves e Martins Vieira.

Bem haja essa instituição em que o desapego de uns, a sciencia de outros, a generosidade de terceiros, e o espirito christão de todos, fervorosamente se conjugam e concorrem ao mesmo Ideal que é levar o balsamo ao espirito e ao corpo dos que padecem

S. J. D'EL-REY — Palacete Simões Coelho.

IMPRESSÕES — A' cidade aportam diversos trens de passageiros. Antes de chegar á cidade, o viajante, qve vem de Barbacena, encontra a estação de Chagas Doria, a 3 kms. de S. João, situada no pittoresco arrabalde de Mattosinhos, onde pelo Espirito Santo, fazem grandes festas.

E' servido o logar por um trem de suburbios que se destina ás Aguas Santas, ao pé da Serra de Tiradentes.

E' um excellente ponto de veraneio o povoado de Aguas Santas.

A cidade de S. João d'El-Rey, espalha o casario pelas margens do Lenheiro (que atravessa a povoação de norte a sul) e alcandorando-a nas collinas de em torno, outeiros de aspecto muito pittoresco, pela feição agreste, as molles de granitos retalhadas pelos trabalhos de mineração o vestigio das passadas explorações, betas profundissimas, amontoado de cascalhos, remanescentes de muralhas antigas.

Do alto dessas collinas é arrebatador o panorama, que ao passeante se depara; a cidade embaixo, no valle, extendendo o garbo de seus predios e de suas formosas e imponentes egrejas, com as flechas de oiro dos para-raios varando o azul, o manto verde negro dos pomares, rebuçando, aqui e alli, grande extensão da urbs, que se divide em duas zonas principaes, separadas pelo ribeirão e communicando-se por meio das duas imponentes, admiraveis pontes de pedra (da Cadeia e do Rosario) e por diversas pontes metallicas, que estão collocadas na Avenida, sendo uma em frente do Theatro Municipal, Estação e Grupo Escolar. A' direita de que olha para o sul, está a parte da cidade em que se vêm situados os principaes edificios, séde de repartições e nucleos associativos. Nella encontram-se; a estação da Oeste de Minas, a Distribuidora de Electricidade, Theatro Municipal, Associação Commercial, os Quarteis, Camara e Forum, Grupos Escolares, Mercado Municipal, Banco Custodio Magalhães, Collegios, Hospital de Misericordia, etc., o Bairro da Forca, ao alto do qual se vê a Capella Bomfim, onde se fazem durante tres dias, formosas festas.

Do adro da Capella, o panorama é esplendido, descortinando-se por completo a cidade e, ao longe a linda varzea do Marçal cortada em parte pela Oeste de Minas (ramal das aguas) e alojando a colonia agricola Varzea do Marçal, com as pitorescas habiiações dos colonos, alvejando entre pomares frondosos e searas numerosas.

S. J. D'EL-REY — Avenida Ruy Barbosa.

Corta essa parte da cidade o ribeirão Rio Acima, vindo das fraldas do grande morro do Sobe-e-Desce e tendo os aspectos mais pittorescos nas suas margens, junto ás quaes se vêm bonitas chacaras.

Do lado direito a cidade se vai elevando para a serra. Ahi estão os imponentes templos da Matriz, do Carmo, do Rosario e a poetica Capella das Mercês, já bem no alto da encosta, accessivel por uma escadaria de pedra.

Atraz da Capella das Mercês, extende-se a Serra das Mercês, alta e tendo um magnifico aspecto das terras de mineração e de rusticos casebres espalhados aqui, alli, por toda a sua extensão.

Ao sul da cidade, ha a Serra do Cascalho, no caminho do arraial de Santo Antonio do Rio das Mortes.

Ao alto da serra, vê-se ao longe a cidade e ao fundo a magestosa serra de Tiradentes, como vultuosa muralha de granito barrando a região do norte.

Desse lado da cidade encontram-se os passeios das Aguas Ferreas e das Gamelleiras.

Por detraz do magestoso templo Carmelitano e onde se acha a nova cadeia, na serra alpestre e onde houve outrora activa exploração extractiva do ouro, vem sendo feito o abastecimento de pedras para consumo da urbs. E' ahi um magniffco ponto de passeio.

Além da Serra do Carmo, eleva-se um outeiro, no qual se projecta a erecção de um monumento a Christo Redemptor.

A cidade offerece, portanto, um ponto de remansoso abrigo para quem se sente fatigado com as asperas luctas, na vida febril das grandes metropoles.

Dá ao visitante a visão deliciosa dos mais formosos aspectos de uma natureza pujante a um tempo, ao mesmo tempo branda e enlevadora e as doçuras de um clima inegualavel.

E' portanto, uma das mais encantadoras cidades mineiras a urbs ribeirinha do Lenheiro, muito justa a sympathia de que gosa. Vai a velha terra, dia a dia adquirindo melhoramentos no seu viver; ella que, na voz dos poetas, é «estancia de grato repouso».

S. J. D'EL-REY — Santa Casa, Pavilhão Almeida Magalhães, Hospital, Capella de N. S. das Dores e Asylo Magalhães.

SANJOANENSES ILLUSTRES

MANUEL JACINTHO NOGUEIRA DA GAMA — filho de Nicolau A. Nogueira e de d. Anna Joaquina de Almeida Gama, nasceu a 8 de setembro de 1765 e falleceu no Rio, a 15 de fevereiro de 1847.

Partiu aos 19 annos, com destino a Coimbra, mas foi obrigado a demorar-se em Lisboa 2 annos, fazendo-se copista de musica para obter recursos de viagem. Seguindo para Coimbra, em cuja Universidade concluiu os cursos de philosophia e de mathematica, matriculando-se depois na Faculdade de Medicina.

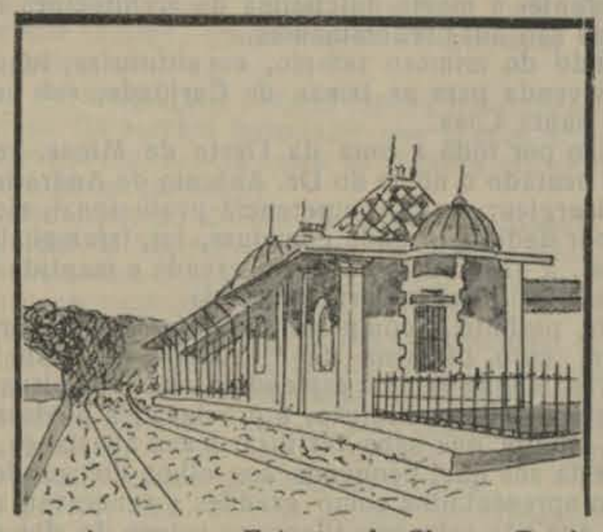
Não chegou a terminar o curso medico, porque no fim do segundo anno foi nomeado lente substituto de mathematica da Academia Real da Marinha de Lisboa, tendo sido successivamente promovido a 1º tenente, capitão-tenente e capitão da corveta.

S. J. D'EL-REY — Dr. Basilio de Magalhães, actual presidente da Camara Municipal, ex-senador estadoál e ora deputado federal.

Regressando ao Brasil em 1804, foi nomeado deputado e escrivão da Junta de Fazenda de Minas.

Tendo o governo em muita consideração os relevantes serviços prestados por Manuel Jacintho, elevou-o, successivamente, de postos, até ser reformado no posto de marechal de Campo.

Foi deputado á Constituinte Brasileira, pela provincia do Rio de Janeiro, depois senador por Minas.



S. J. D'EL-REY — Estação de Chagas Doria.

Fez parte do gabinete de 17 de Julho de 1823, retirando-se do governo por causa da dissolução da Assembléa.

Foi conselheiro do Estado, cabendo-lhe a gloria de ser um dos auctores e signatarios da Constituição, promulgada a 25 de Março de 1824.

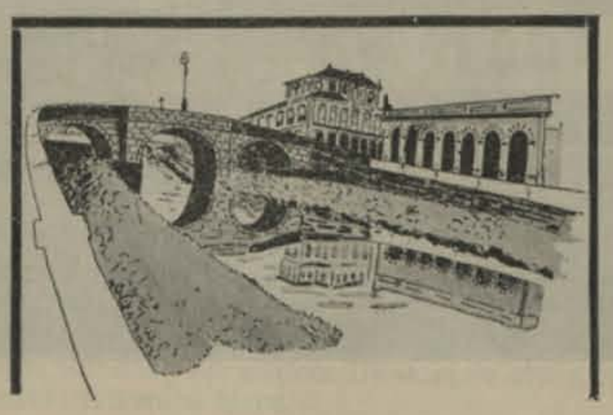
Teve o titulo de visconde de Baependy, em 1825, e o de Marquez, do mesmo nome, em 1826, um e outro com honras de grandeza.

DOMICIANO LEITE RIBEIRO—Nasceu a 23 de Abril de 1812 e falleceu em Vassouras, a 12 de Junho de 1881 Estudou nesta cidade as linguas latina e franceza, partindo em 1827, para S. Paulo, em cuja Faculdade se matriculou, bacharelando-se em direito em 1833.

Regressando a esta cidade, excerceu os cargos de Promotor, juiz municipal e orphãos, e juiz de direito.

Em 1835, foi eleito deputado e reeleito para o biennio de 1838—1839.

Apresentou Domiciano á assembléa um projecto de mudança da Capital da provincia para esta cidade, projecto que cahiu por poucos votos.



S. J. D'EL-REY — Ponte da Cadeia.

S. J. D'EL-REY— Dr. Custodio Baptista de Castro, redactor d'«A Tribuna» e vice-presidente da Camara.

Foi eleito deputado á Assembléa Geral para a legislatura qu[illegible] devia começar a 3 de maio de 1832, mas não chegou a tomar assent[illegible] por ter sido a mesma assembléa dissolvida no dia 1.º desse mez.

Obrigado a refugiar-se em Vassouras, passou depois [illegible]residir successivamente em Barra Mansa, em Valença e por ultimo [illegible] Vassouras.

Em 1848, acceitou a nomeação para presidente da provincia de S. Paulo.

Foi nomeado, em 1866, conselheiro de Estado extraordinario e ordinario e, em 1878, sendo agraciado em 1872 com o titulo de visconde de Araxá, com honras de grandeza.

GALDINO EMILIANO DAS NEVES—Formado em medicina, foi um sanjoanense distincto.

Fez da sua profissão um sacerdocio, exercendo-a desinteressadamente.

Filiado ao partido liberal, representou a provincia de Minas como deputado á Assembléa Geral, na legislatura de 1878 a 1880.

Falleceu a 1 de Dezembro de 1897, com 72 annos de edade, legando aos seus um nome querido e honrado.

S. J. D'EL-REY — Egreja Matriz.

FRANCISCO IGNACIO DE CARVALHO REZENDE — Bacharelou-se em direito, em 1861, pela Faculdade de S. Paulo. No exercicio da advocacia, manifestou elevado merito profissional, tornando-se digno de nota pela circumscripção de seu caracter.

Representou sua provincia na Camara temporaria na 16ª legislatura.

Reuniu e fez editar em volumes, a que deu o titulo de Recordação de S. Paulo, as poesias que havia publicado quando estudante.

Falleceu em Vassouras, a 4 de maio de 1883, contando 45 annos de edade.

S. J. D'EL-REY — Ponte do Rosario.

FRANCISCO JANUARIO DA GAMA CERQUEIRA — Nasceu a 3 de janeiro de 1827-e falleceu a 13 de abril de 1888, na cidade de Além Parahyba.

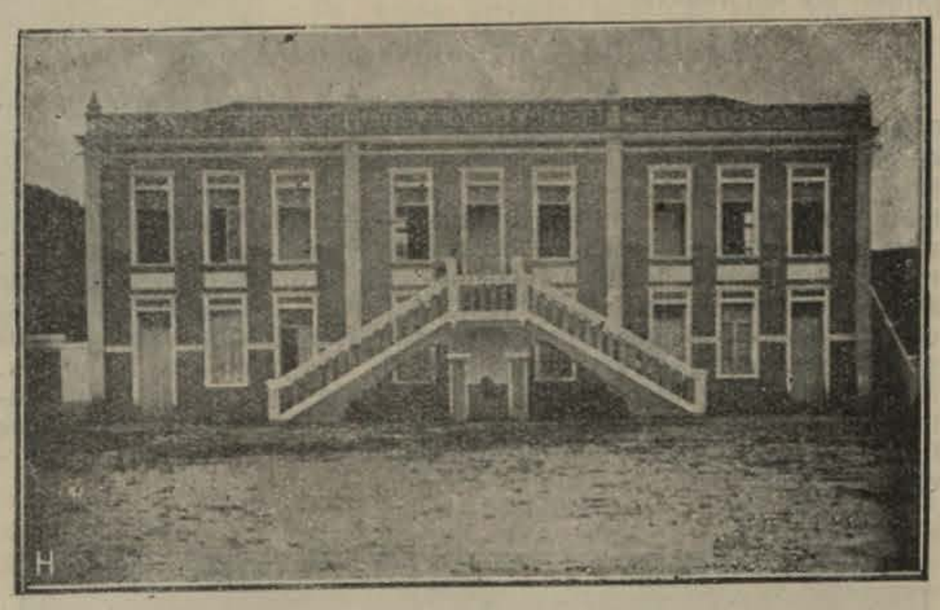
Começou a sua vida publica como amanuense da secretaria do governo de Minas, quando presidente da Provincia o Conselheiro Quintiliano José da Silva; aconselhado e auxiliado por seu tio e amigo, Cesario Gama, partiu para S. Paulo onde concluiu os seus preparatorios, matriculando-se depois na Faculdade Juridica.

Formado, foi nomeado pelo marquez de Paraná procurador fiscal do Thesouro na Provincia do Paraná, passando em 1856 para o cargo de secretario do governo dessa provincia.

Desempenhou depois commissões importantes como a de presidente da provincia de Goyaz.

Representou a provincia de Minas em tres legislaturas.

Em 15 de fevereiro de 1877 acceitou a pasta da justiça no gabinete presidido pelo Duque de Caxias.



S. J. D'EL-REY—Edificio Lyceu de Artes e Officios, creado e mantido pela União Popular.

MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA—Nasceu, segundo uns, em Villa Rica. A respeito escreve Xavier da Veiga:

Teve o poeta Silva Alvarenga seu berço natal em Villa Rica, e a proposito notou com justa admiração um erudito escriptor brasileiro: «Num raio de 20 leguas num espaço de 20 annos; nasceram os quatro melhores poetas brasileiros do seculo passado: Claudio Manoel da Costa, em 1729, na villa Ribeirão do Carmo; José de Santa Rita Durão, em 1757, no logar denominado Infeccionado: José Basilio da Gama, em 1740, na villa de S. José d'El-Rey e Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, em 1749, em Villa Rica; entretanto, é mais acceitavel a opinião de Sacramento Blake, que dá está cidade como solo natal do notavel poeta.

Silva Alvarenga concluiu os seus preparatorios no Rio, seguindo para Coimbra, em 1771, matriculando-se na respectiva Universidade e nella bacharelou-se em 1776.

Depois de formado esteve algum tempo em Lisboa, onde foi muito obsequiado e gozou a estima das pessoas gradas, entre as quaes o Marquez de Pombal.

S. J. D'EL-REY—Villa Dr. Fausto das Neves

Regressou ao Brasil com patente de capitão-mor de milicias dos homens pardos de sua comarca.

Pouco tempo depois, estabeleceu-se no Rio por ter sido nomeado professor de rhetorica e poetica.

Associado a José Basilio da Gama, que acabava de chegar de Portugal, com o apoio do bispo d. José Castello Branco e protecção do vice-rei d. Luiz de Vasconcellos, fundou uma sociedade literaria, modelada pela Arcadia de Roma, denominada «Arcadia Ultramarina», a que se agruparam as mais brilhantes intelligencias da época.

Sendo porém, Luiz de Vasconcellos substituido pelo famigerado Conde Rezende, um dos mais ferozes perseguidores das lettras brasileiras, mandou este dissolver a Arcadia e prender os seus membros.

Silva Alvarenga, Mariano José Pereira da Fonseca e outros mettidos em ferros, foram recolhidos á fortaleza da Conceição ou ilha das Cobras, como querem alguns.

Soffreu o illustre mineiro por espaço de 2 annos e 7 mezes não só a privação de liberdade e de tudo quanto possuia, como o peso dos grilhões e as torturas moraes de frequentes interrogatorios, sem lhe formarem culpa por falta de base para isso.

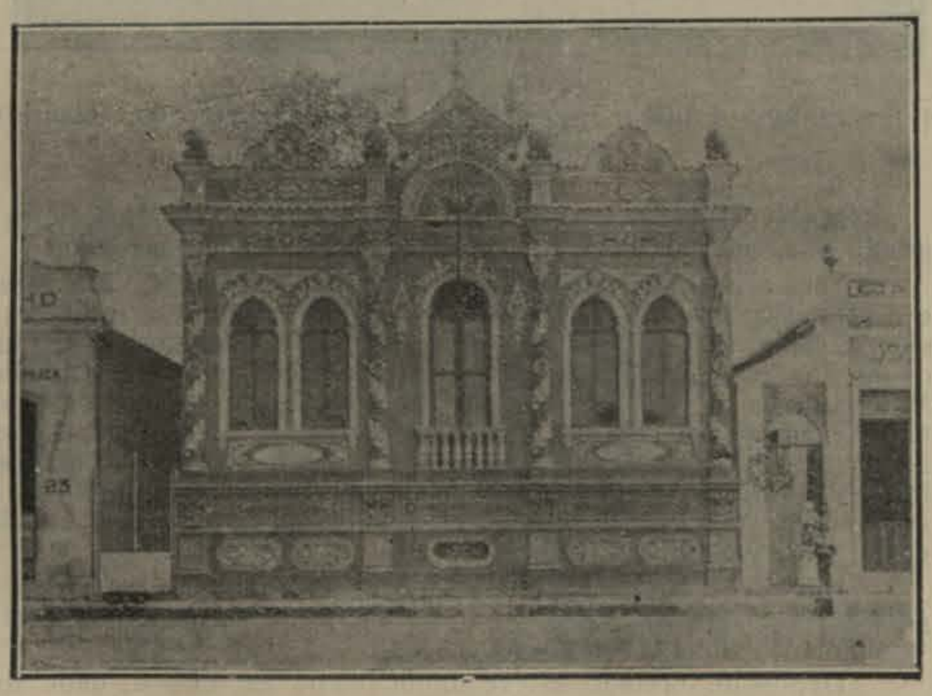
Recobrando a liberdade, de tal forma se achava aggravadada a sua saude com os horrores da prisão, que a sua vida foi de então em diante um encadeamento de dores; o homem que attrahia pelos seus discursos, por suas excellentes poesias, nada mais foi do que sombria e taciturna figura do soffrimento.

Escreve um seu illustre biographo:

«Mas ah! em que miseravel estado não se achava o desgraçado poeta! Haviam sequestrado um homem á sociedade e restituiram-lhe um cadaver.

Egreja de São Francisco de Assis

De todos os templos que enriquecem a vetusta cidade de S. João d'El-Rey, e dos quaes tratamos no capitulo *«As Artes em Minas Geraes»*, destaca-se a egreja de S. Francisco de Assis, em todo o Brasil, um dos que apresentam em maior pureza o padrão da architectura relegiosa dos colonos. Além da sumptuosidade de envergadura, externamente, o templo contém um variado e opulento patrimonio de arte nos detalhes internos. Ha ali obras de talha que são authenticas preciosidades, revelando a pericia e a paciencia do esculptor colonial — que escravisava, não raro, toda a vida, á composição de um desses grupos magistraes dos interiores templares. A egreja de S. Francisco, tal o esplendor de seus lavores, tem attrahido a attenção de innumeros artistas, mormente paulistas, que lhe desenham o perfil sumptuoso e lhe estudam os pormenores architectonicos.



S. J. D'EL-REY — Edificio da Loja Maçonica Charitas.

Entre as obras que illustram o bojo colonial da egreja, resaltam: o altar do Senhor Bom Jesus do Amor Divino, trabalho de custosa lavranteria, notavel pela simplecidade, belleza e harmonia do ornato; as armas de S. Francisco de Assis, maravilhosa obra de talha rica em arabescos; no frontespicio, ao alto, S. Francisco, recebendo as Chagas, esculpido em pedra azul, natural da regiào e o lavatorio da sacristia, tambem trabalhado em pedra azul nacional, fino lavor da mais pura arte portugueza.

S. J. D'EL-REY — Novo quartel do 11 regimento.

O famoso templo através da visão descriptiva de Aureliano Pimentel

Aureliano Pimentel, homem de fino senso artistico, filho de S. João d'El-Rey, philologo eminente, assim descreveu o templo de S. Francisco:

«O frontespicio é de pedra azulada e polida, como o do Carmo; bellissimos relevos e decorações rodeiam as imagens de N. S. Jesus Christo e do Santo pouco abaixo do pedestal da cruz collocada no vertice; e acima da porta principal, entre duas grandes janellas, está esculpida a effigie da Virgem da Immaculada Conceição, ladeada de Seraphins. As torres são cylindricas, com balaustradas em torno das cupulas. Da vasa á cornija tem cada uma 33 metros de altura.

Com o exterior harmonisa o interior. A capella-mór é clara e espaçosa; suas laçarias e mais decorações, columnas helicoides e coloreticas, cingidas de festões dourados, os artesões da abobada, as figuras de relevo, throno auri-entelhado, com a imagem do Senhor de Mont'Alverne no alto, são outras tantas maravilhas da arte.

S. J. D'EL-REY— Ferreira Guimarães & Comp. Fiação e tecelagem de algodão, com 80 teares.

A nave do templo é notavel pelos seis andares lateraes de talha mui variada, os quaes depois de dourados, ficarão sendo os mais bellos daqui. No centro do tecto todo branqueado e abobadado, avulta um grande artesão alcachofrado, do qual pende um denoso lustre esmaltado e com prismas de crystal.

A cimalha que guarnece o tecto é sustentada por columnas de madeira embebida nas paredes, e cujos pedestaes são de pedra azul.

A espessura das paredes da egreja é tal que comporta em suas escadas de pedra dos pulpitos, largas cercas de um metro.

A tribuna da musica tem um supporte mui merecedor de attenção, que é um arco elliptico abatido ou de sarapanel, o qual abrange a largura da nave, fronteiro ao altar-mór. Logo abaixo está o guarda-vento de madeira de primeira qualidade, formando especiosa marchetaria.

O arco-cruzeiro é tambem de cantaria e de vistoso lavor. O adro é digno do templo, tendo balaustradas de marmore branco so-

bre as cimalhas e maineis das escadas em zig-zag com espaçosos patamares, bem como o paredão intermedio ás escadas, o qual é decorado de bem lavrados arabescos e de delicadas flores de pedra azul, que é a materia das partes salientes ou resultadas do frontespicio do celebre templo e dos degráos e frontaria do adro, á excepção dos balaustres.

Em summa — a egreja de S. Francisco de Assis em seu todo harmonico, exprime um pensamento architectonico: é como uma epopéa de pedra.»

A lenda do Senhor de Mont'Alverne

Uma cidade vetusta como S. João d'El-Rey, não podia deixar de ter as suas lendas. E é certo que as tem, e numerosas e pittorescas. É corrente, por exemplo, na cidade — e os anciãos illustram com detalhes impressionantes a lenda — que a egreja do Carmo, um templo quasi tão faustoso como o de S. Francisco, foi construida sob a boca de uma riquissima mina de ouro, afim de terminar uma contenda que ameaçava degenerar em sangue e tragedia, tocante á posse do fertilissimo veio.

Outra que corre, concerne á famosa imagem do Senhor de Mont'Alverne, existente no templo de S. Francisco, e que se attribue — aliás, com seguros fundamentos — á mão genial de João Francisco Lisboa, o «Aleijadinho», que ahi esteve e trabalhou a exemplo do que fez em outras cidades auriferas de Minas Geraes.

S. J. D'EL-REY — Estação da E. F. Oeste de Minas.

Arthur Azevedo, durante a sua visita a S. João d'El-Rey, em 1903, nestas palavras se refere incredulamente, ao caso:

«E' muito conhecida a interessante lenda da imagem do Christo de Mont'Alverne, que se acha no altar-mór de S. Francisco e é de uma perfeição e belleza raras, executada por um esculptor extraordinario, que revelou grandes conhecimentos do desenho anatomico.

Não ha duvida que o cadaver de um homem serviu de modelo a essa imagem de um Deus, tal é a verdade, o realismo, digamol-o, com que o artista executou o seu trabalho.

Esse artista quem foi? Quem era?!

Ninguem o diz, ninguem o sabe. Conta-se que um santeiro desconhecido, vindo de longe, chegou um dia á cidade e se offereceu para esculpir a imagem do Crucificado, destinada ao templo que estava ainda em construcção. O offerecimento foi acceito, e o artista installou-se num casebre, que já não existe, ao lado da egreja. Era um homem taciturno e concentrado, que não deixava penetrar ninguem na sua officina. Prompta a imagem, elle desappareceu mysteriosamente, e até hoje nunca mais houve noticias suas.

Compare-se esta lenda com a da imagem de Santo Antonio, que se acha na egreja do Convento do Rio de Janeiro.

Dizem que a cabeça dessa imagem foi esculpida por um peregrino, tambem mysterioso, emquanto o escultor, qne era um frade da Ordem, foi buscar um pouco de comida que lhe pedira. Quando voltou o frade com a esmola, o peregrino tinha desapparecido e a cabeça estava concluida.

Parece que os nossos avós, quando não podiam explicar satisfactoriamente a proveniencia de uma bella imagem, inventavam uma lenda. Quero crer que o bellissimo Christo de Mont'Alverne fosse trazido do velho mundo por algum fidalgo devoto».

S. J. D'EL-REY—Panorama da cidade, vendo-se a Capella de N. S. das Dores e a Santa Casa de Misericordia.

Um escrinio de tradição

S. João d'El-Rey é um escrinio de tradição artistica e historica. Não se encontram, ali, preciosos exemplares da antiga architectura, mas ainda o testemunho de ter hospedado algumas das mais expressivas figuras da nossa historia politica. Não ha muito um rebuscador devotado de curiosidades historicas deitava a pedra final sobre uma controversia antiga e acirrada — o logar de nascimento de J. J. da Silva Xavier, o Tiradentes — provando exhaustivamente, com larga copia de documentos, ser aquella cidade o berço natal do heroe. O mesmo estudioso tem provas taxativas pelas quaes se elucidam ligações da cidade com outros vultos da Inconfidencia, entre elles: Alvarenga Peixoto, Barbara Heliodora e Marilia de Dirceu. Dessas ultimas conseguiu determinar, mesmo os predios em que fixaram residencia durante o tempo de estadia na então villa e mais curiosissimos detalhes.

Ali se vêem, ainda: o local onde se feriu o primeiro combate de paulistas e emboabas - o Capão da Traição, hoje Mattosinhos — e o predio que servia de fortim aos portuguezes de Manoel Vianna e nas immediações do qual, ao alto e então entrada da villa, teve logar o segundo sangrento encontro, no correr do qual os paulistas lograram farta vindicta do primeiro desastre. A maior parte dessas particularidades, e tantas outras que seria longo citar, devem-se á pertinacia do alludido pesquizador que á maneira dos antigos «faiscadores», nos archivos colhe e carreia o bom ouro da tradição e da historia.

ITAJUBÁ

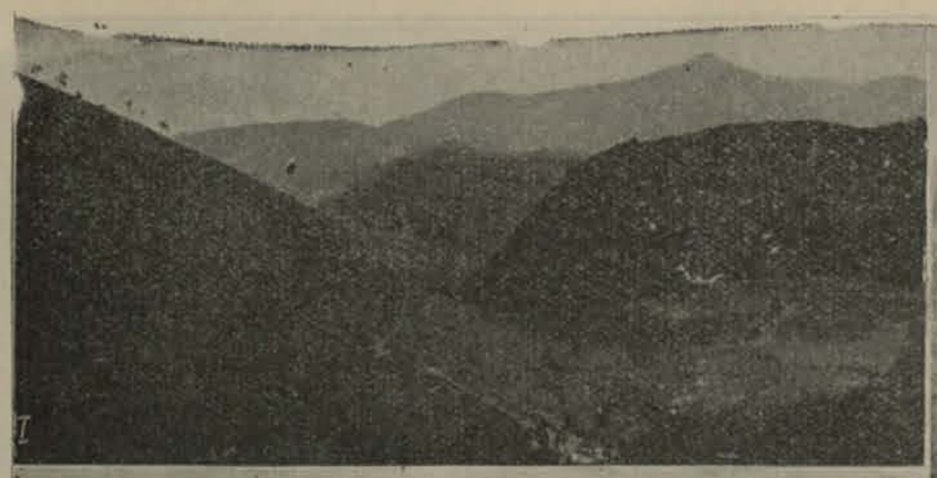
HISTORICO

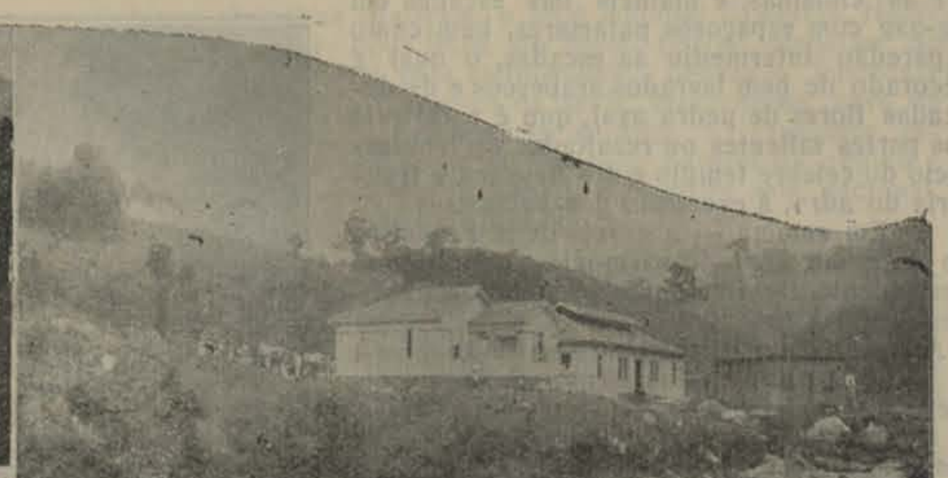
Ao final do seculo XVII e primeira metade do seculo XVIII, quando os sertões se revelam, desvendados pela ousadia aventureira dos bandeirantes paulistas, devemos o inicio da construcção do arraial da Soledade de Itajubá, ponto de partida da historia do municipio que lhe tomou o nome

Vindos de Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Paulo e Paranahyba, pelas gargantas do Embahú e do Piquete, galgando a muralha da Mantiqueira, que ahi offerece um dos seus pontos mais elevados, os sertanistas embrenharam-se pelos valles de Santo Antonio e do Sapucahy, onde em 1740 encontraram ricos depositos do ouro cubiçado.

Da sua passagem e dos trabalhos que executaram na exploração das minas, ficaram os vestigios nos bairros do Rosario, Marins e Corrego Alegre, onde as almenaras, assignaladoras de etapas vencidas e de trabalho proficuo, deram origem á construcção de casas que ainda hoje formam bairros populosos e ricos do municipio.

Onde, porém, o seio da terra derramou mais farta messe do metal desejado, foi no local em que hoje se ergue Soledade de Itajubá, que até o ultimo quarto do seculo passado conservou comsigo a hegemonia ecclesiastica, que só cedeu quando, nas ribas do Sapucahy,





ITAJUBÁ—1 Paisagem.—2 Hydro-Usina Electrica.—3 Embarque do Presidente.—4 Palacete Wenceslau Braz.—5 Busto em bronze do dr. W. Braz, no jardim.—6 Juiz de paz.—7 Justiniano Paulistano de Oliveira, contador e partidor; 76 annos de edade e 43 de serviço. Julio Correia de Britto, 2º tabellião.—8 José M. Offlado, collector; Manoel Rodrigues Pinto, auxiliar.

protegida pelas muralhas orographicas que ladeam o explendido valle, a nova povoação começou a semear pela baixada e pelas encostas o riso vigoroso de seus edificios.

Verificando-se os apontamentos esparsos que pudemos colher sobre a vestusta povoação serrana, constata-se nas portarias transcriptas no primeiro livro «Tombo», que o «Descoberto de Itajubá», pertencente á diocese do Rio de Janeiro, pois não existiam as de S. Paulo e Marianna, creadas pela bula Candor lucis, de Bento XIV, em 6 de Dezembro de 1745, só iniciou a construcção de sua matriz no anno de 1752.

Requereu licença precisa o capitão Manoel Corrêa da Fonseca, morador, como diz o despacho de D. Frey Anonio da Madre de Deus Galvão, no «Descorberto de Itajubá», comarca de Guaratinguetá, guarda-mor natural de Saivas da Ribeira, Portugal, o que ao sahir, a 20 de outubro de 1778, da missa conventual, foi assassinado a tiros de garrucha.

A primeira missa foi ahi celebrada, em altar portatil, «no dia da fuga de Nossa Senhora para o Egypto», a 7 de abril de 1752.

A 18 de setembro de 1753, installava-se o curato, vindo para isso ao «Descoberto» o padre José Alvares Villela, que tomou posse, em nome do bispo de S. Paulo, da capella em construcção, sendo nomeado capellão cura o padre Antonio da Silveira Cardoso e Silva.

O primeiro vigario collado, padre Agostinho Machado e Silva, só foi nomeado em 1 de outubro de1756, doando parte do patrimonio o lavrador Francisco Alves.

Torna-se interessante relembrar aqui que esse patrimonio, constando de terras, arrendou-o em 1811 o alferes Custodio Manoel Rodrigues, pelo prazo de 10 annos, para nellas, como diz o termo, «manter suas creaçoens de gado vaccum e cavalar e pela quantia de tres mil e seiscentos réis paga annualmente.»

Em 15 de outubro de 1886, o patrimonio augmentava de mais 12 alqueires de terras na fazenda da «Fortaleza», doação de Thomaz da Fonseca e Siva.

No periodo de vigaria do revdmo. padre Floriano da Silva Toledo, a 8 de Setembro de 1761, ali chegou o visitador diocesano, conego Luiz Teixeira Leitão, que benzeu a matriz não concluida e o adro.

Assim, em torno do templo desenvolvia-se a freguezia regularmente locada, quando nos fins do seculo XVIII e começo do XIX, a sua vida sentiu-se fundamente diminuida com a fundação do novo nucleo nas proximidades da Boa Vista, consequencia da sua propria topographia que, com a sua fórma accidentada, acanhado espaço offerecia ao dilatamento do seu perimetro.

Erigindo á margem do rio Sapucahy uma capella sob a invocação de S. José, em 1819, pouco e pouco ergueram-se muitos predios nas proximidades, e novo arraial, em um ponto de horizonte mais dilatado e de condições mesologicas mais favoraveis ao seu desenvolvimento, tornou-se centro mais procurado e deu em progredir vertiginosamente.

Ao logar coube tambem o nome de Itajubá, dando-se á anti-

ga freguezia o de Itajubá Velho, até que a creação da villa mudou a denominação do florescente e, então já triumphante povoado.

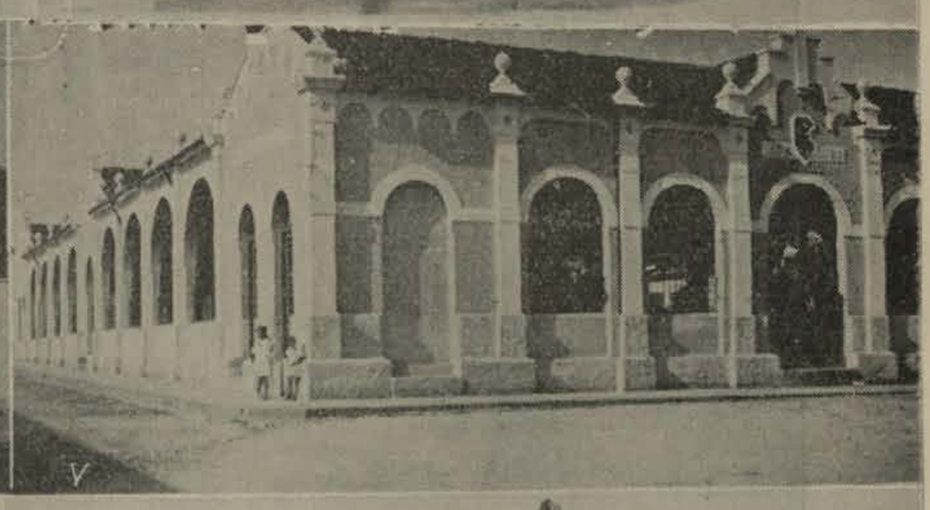
Prevendo a ruina daquelle com o progresso deste, os habitantes da Soledade iniciaram uma lucta insistente em prol dos seus direitos e para que se não aniquilasse o seu torrão natal com o desenvolvimento da nova capella.

Essa lucta mais se accentuou quando em 1842 foi exautorada da categoria de freguezia para a de simples capella conseguindo rehaver esse direito em 1844.

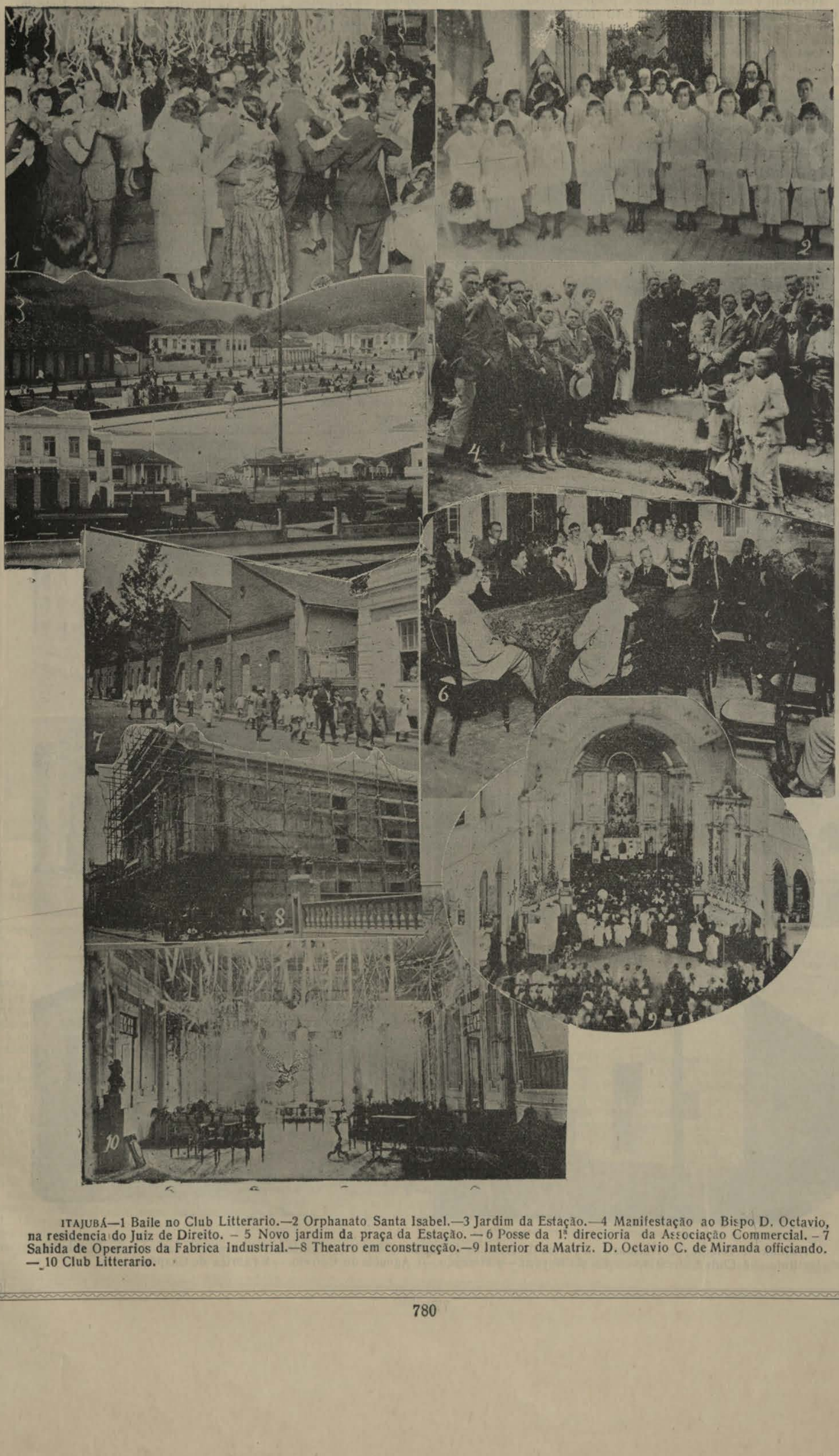
Já nessa epocha a mineração, que occupara todos as attenções no inicio, declinara rapidamente e desapparecera, dando logar ao emprego da actividade humana na lavoura, que adquiriu forte incremento.

O padre Lourenço da Costa Moreira, que celebrou a primeira missa na Capella Nova a 16 de março de 1819, transferindo sua residencia para a mesma, tornou-se um acendrado propugnador do arraial nascente.

Melindrados em Itajubá Velho com a attitude do seu vigario



ITAJUBÁ—1 Telegrapho Nacional.—2 Turma de alumnos do Instituto Electro-technico.—3 Alumnos no Laboratorio de chimica do Instituto.—4 Club Litterario.—5 Escola Normal.—9 Mercado.—7 Agencia do Correio.—8 Fabrica de Chapéos.



ITAJUBÁ—1 Baile no Club Litterario.—2 Orphanato Santa Isabel.—3 Jardim da Estação.—4 Manifestação ao Bispo D. Octavio, na residencia do Juiz de Direito. – 5 Novo jardim da praça da Estação. — 6 Posse da 1ª direcioria da Associação Commercial. – 7 Sahida de Operarios da Fabrica Industrial.—8 Theatro em construcção.—9 Interior da Matriz. D. Octavio C. de Miranda officiando. —10 Club Litterario.

collado, que lhes feria o bairrismo, insurgiram-se contra elle, e suscitou-se uma questão que se generalizou a todos os habitantes das duas povoações, havendo mesmo reclamações perante as autoridades competentes e terminando com a concilliação manifestada pelos elementos em dissidio em publicas formas.

O ponto essencial da divergencia seria as divisas entre as duas freguezias, e para resolvel-o foram nomeados o juiz de paz e o fiscal representante de ambas as facções.

A 5 de setembro de 1831, o capitão Custodio Manoel Rodrigues, interpretando o nativismo offendido de seus conterraneos, dirigiu ao juiz de paz supplente um requerimento em que se exigiam do padre Lourenço da Costa Moreira explicações sobre as causas ou motivos porque se ausentava d'esta sua Matriz a perto de dois annos tendo sido collado n'Ella, para o Arraial da Boa Vista na distancia de cinco leguas...

Intimado aquelle sacerdote a responder a accusação, que lhe pesava, de abandono, respondeu immediatamente, justificando-se da sua residencia na Capella Nova e rebatendo o requerimento renunciador.

«... que é falso o requerimento que apresenta o dito capitão Custodio em dizer que me ausentei fora da Freguezia, talvez por ignorar qual sejão as obrigações do Parocho, pois se tiver lido, e tomado conselho, que o Parocho tem duas obrigações, a saber, material e formal: A material é que reside nos limites de sua freguezia para bem cumprir com as suas obrigações; a formal é dar pasto espiritual aos freguezes sempre que lhes forem necessarios e racionalmente lhe pedirem. E isto mesmo bem claro está em... etc.»

Este terrivel libello contra a antiga freguezia que, ao influxo do novo arraial se despovoava, não só pela extincção das minas como tambem pela supremacia e expansão que o novo meio collectivo, melhor situado e com superiores condições de desenvolvimento, adquiria, provocou uma reacção.

Reunidos varios habitantes do Itajubá Velho, nomearam seu procurador e representante Bernardo José da Cruz Almada, fiscal com o fim de apresentar uma «reclamação e protesto» contra um abaixo assignado que, segundo diziam, de boa fé tinham subscrevido, em que pediam transferencia de suas propriedades para a jurisdicção da Egreja Nova.

Este requerimento foi promptamente deferido pelo juiz de Paz que, attendendo ao protesto que ouvira, ás «justas e verificadas razões dos suplicantes que como mansos e pacificos agricolas procurão o seu abrigo neste Districto para onde com justiça devem pertencer», assim resolveu «a bem da paz, tranquillidade e socego publico e para evitar rixas, pendencias entre povos irmãos tão recommendadas pelas Leis do Imperio».

A lucta deveria, porém, continuar, e em pouco degenerou-se mesmo em conflicto nas proximidades da Igreja Velha.

Tendo os habitantes da Igreja Nova deliberado irem buscar, transportando-os para a Boa Vista, a imagem da padroeira e todos os objectos do culto existentes em Soledade, accordaram fazel-o processionalmente, com pompa e solemnidade, executando com brevidade o projecto.

Prevenidos, porém, estavam os do antigo arraial que, caladamente, tudo dispuzeram de molde a defenderem o templo da expoliação premeditada.

No dia designado, partiram da Igreja Nova centenas dos seus habitantes; mas nas proximidades do arraial, que se apparelhara para recebel-os, encontraram-se as hostes e ahi feriu-se encarniçada lucta que terminou com a victoria dos do «Descoberro».

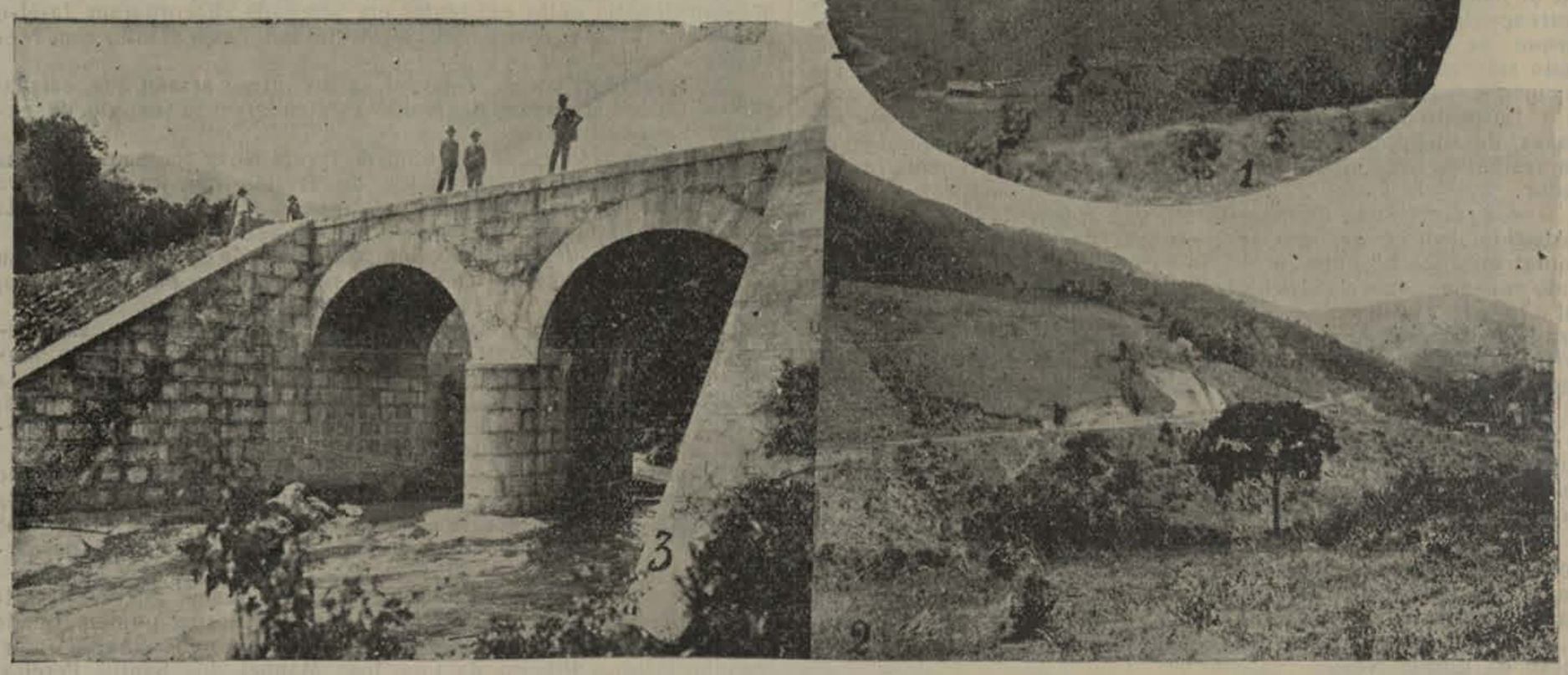
A imagem de Nossa Senhora da Soledade continuou no seu throno da matriz, o local da refrega, que é cortado por um corrego, ficou assignalado com o nome de «Encontro».

Voltando desmantelados e vencidos, os da Igreja Nova cotizaram-se, adquiriram outra imagem da Virgem da Soledade, e, mudando o seu orago, tomaram-n'a como padroeira, substituindo a denominação local pela de Nossa Senhora da Soledade de Itajubá, com que se conserva até hoje, sendo creada a freguezia por um decreto imperial de 14 de julho de 1832.

Em 1848, já em franca prosperidade, deu-lhe o governo do Imperio os foros de Villa e cabeça de municipio, separando-a da Campanha, a que pertencera e de que se desligou pela lei n. 355 de 27 de setembro, quando presidente da provincia o dr. Bernardino José de Queiroga.

Em 1849, a 2 de junho, durante a presidencia do dr. José Ildefonso de Souza Ramos, foi installada a primeira municipalidade em que figuravam os nomes do comm. João Carneiro Santiago, dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, José Manoel dos Santos Pereira,

ITAJUBÁ — 1 Camara Municipal. Presidente, Jorge de Oliveira Braga; vice-presidente, Severino Ribeiro Cardoso; secretario, Thiago Carneiro Santiago.—2 Collectoria Federal, Abel Pereira dos Santos, collector; Aureliano Schumann, agente-fiscal; M. Pereira dos Santos, escrivão.—3 José M. Offlado, gerente, dr. Braz Netto, redactor d'«O Itajubá».—4 Orchestra Carlos Gomes, dirigida pelo maestro Mozart Correia.—5 Empregados municipaes.



ITAJUBÁ—Estrada de Ferro Piquete-Itajubá.—1 Trecho do leito.— 2 Leito em preparo.—3 Ponte na construcção do leito.

Antonio Dias Pereira, Caetano Ferreira da Costa e Silva, José Caetano Grillo e Candido Ribeiro da Costa.

Abrangia sua área, hoje subdividida, toda a extensão do municipio actual de Itajubá, e mais os que actualmente se chamam Christina, Pedra Branca, Maria da Fé, Villa Braz, Sylvestre Ferraz e Santa Rita do Sapucahy, que formavam divididos, porém naquella época, em 5 districtos: Boa Vista de Itajubá, (séde), Espirito Santo dos Comquibos, S. Sebastião do Capituba, S. Caetano da Vargem Grande e N. Senhora da Soledade de Itajubá.

Em 1850 desmembrava-se do novo municipio a freguezia de Espirito Santo dos Comquibos, creada villa pela lei provincial n. 485, de 19 de junho, com a denominação de Christina.

A 4 de maio de 1852 a lei provincial n. 575 tirou ao municipio de Pouso Alegre a freguezia de Santa Rita, conhecida pelo nome de Santa Rita do Vintem ou Santa Rita do Sapucahy, hodiernamente séde do rico e adeantado municipio de Santa Rita do Sapucahy, annexando-a a Itajubá, na vigencia do primeiro governo municipal.

O primeiro presidente do municipio de Itajubá, no segundo imperio, foi, pois, o Comm. João Carneiro Santiago, que reunia em torno de seu nome, conforme nol-o transmitte a tradição, consolidado prestigio, e de que se originara a importante e bem grande familia Carneiro Santiago, ainda hoje, pelos seus illustres membros, das mais influentes do nosso meio collectivo, influencia que se concretiza na individualidade acatada do seu venerando filho coronel João Carneiro Santiago Junior.

A elle deve Itajubá inestimaveis esforços para sua autonomia, e taes foram os seus serviços á causa publica durante o periodo monarchico, em que viveu que o governo imperial concedeu-lhe, justa recompensa á sua operosidade e ás suas virtudes, a commenda da ordem da Rosa.

A 2 de maio de 1856 augmentou-se o territorio municipal com S. José do Paraiso, que lhe foi annexado pela lei provincial n. 766.

Erigida em cidade a 4 de outubro de 1862, pela lei provincial n. 1.149, e recebendo a camara a noticia official em maio de 1863, como dispunham as leis do imperio, elevou o numero de seus membros de 7 para 9, empossando os supplentes Domiciano José de Mello e Antonio Luiz Pinto.

A 10 de outubro de 1871 a lei mineira n. 1.827 auctorizou o governo a garantir juros de 7 % sobre o capital de 3.000:000$000 para uma estrada de ferro que partisse da 4ª secção da E. F. Pedro II até Itajubá.

Partindo da cidade de Campanha e apoiado por alguns elementos influentes da politica regional, aventava-se desde 1862 a creação de uma provincia Minas do Sul, e, a pedido da Camara Municipal daquella cidade, a deste municipio adheriu ao movimento enviando ao Corpo Legislativo uma mensagem em apoio ao projecto nesse sentido fundamentado pelo deputado Evaristo da Veiga, com a assignatura de 46 dos seus pares, a 3 de agosto de 1862.

Esta tentativa, renovada em 1868 por Americo Lobo, e mais tarde, em 1884, pelo deputado Olympio Valladão, fracassou, não tomando a Assembléa conhecimento desse idéal separatista.

Adherindo á manifestação dos seus municipes em prol da redempção da raça escravizada, a Camara Municipal, por proposta do vereador José Francisco Ferreira Junior creou o «Livro da Liberdade» para a inscripção das cartas gratuitas de liberdade concedidas aos escravos, livro que até hoje existe no archivo da Camara Municipal ricamente encadernado em velludo carmezin, tendo, a ouro, na capa os dizeres: Camara Municipal de Itajubá — Provincia de Minas — 1888, e na primeira folha o seguinte termo de abertura:

«Este é o «Livro de Honra» da Camara municipal de Itajubá. Servirá para o registro da liberdade dos escravos deste municipio, concedidas gratuitas pelos respectivos senhores, desde 30 de março de 1887, em diante e tambem para perpetuar os actos de benemerencia e patriotismo em prol da nossa sociedade local, salientando-se com justiça e imparcialidade o caso, o nome ou a memoria do cidadão distincto ou pessoa que houver praticado o bem de qualquer modo; devendo-se egualmente consignar neste mesmo livro todos os factos e acontecimentos publicos notaveis occorridos nesta cidade e seu termo. Vae todo rubricado e numerado, e aberto por mim, por designação do sr. Presidente da corporação, levando no fim o termo de encerramento. Itajubá, 15 de março de 1888. O vereador: Joaquim Francisco Pereira Junior».

Em 1888, iniciaram-se as negociações para o abastecimento de agua potavel á cidade, aventando-se em sessão a idéa de um emprestimo para a realização das obras.

A construcção da Estrada de Ferro do Valle do Sapucay proseguia activamente, animando as classes conservadoras que nessa aspiração depositavam as mais fundadas esperanças, auxiliando-os poderosamente a operosidade do dr. Sylvestre Ferraz, que se não descurou dos interesses da zona que o suffragara para seu representante na Assembléa Provincial, de que era presidente quando a morte o colheu em 1º de Fevereiro de 1899.

A 2 de março 1891, assumia o exercico a segunda intendencia annual, sendo seus membros o cel. João Carneiro Santos Junior, presidente; José Manoel da Costa e João Antonio Grillo, intendentes; Arlindo Barbosa de Mattos e Manoel Barbosa de Britto Junior, adjunctos.

Durante o governo desta intendencia, um facto de grande importancia para o futuro economico de Itajubá, realizou-se com a inauguração da estação Via Ferrea Sapucahy e abertura do trafego até esta cidade, a 25 de setembro de 1891.

A primeira locomotiva teve recepção enthusiastica do povo, que via na effectividade da velha aspiração, calorosamente defendida pelo dr. Sylvestre Ferraz na Assembléa Provincial, a abertura de uma nova phase á expansão commercial do municipio.

A lei municipal nº 27, de 11 de julho de 1894, na presidencia do cel. Francisco Braz, creara a Escola Normal, que o governo de Minas reconheceu pelo dec. n. 1.007, de 11 de fevereiro de 1897, concedendo-lhe pelo dec. n. 124, de 11 de julho de 1895, a subvenção de 15:000$000 annuaes.

Itajubá, que era suffraganeo da diocese de S. Paulo, com a creação do bispado de Pouso Alegre, passou para este em 1901, fazendo-se representar nos festejos da sagração de D. João Nery, primeiro antistite sul mineiro, por uma commissão composta dos vereadores Francisco José de Faria Sobrinho e José Manso Pereira Cabral, e enviou uma mensagem de congratulações áquelle notavel prelado.

A 24 de dezembro de 1903, foi inaugurada a nova casa que se destinava á grande feira semanal, que até hoje é um dos pontos de attractivos e de movimento commercial do nosso meio, verdadeira exposição de polycultura das nossas zonas ruraes.

Em 1907, a 12 de janeiro, celebram-se festejos populares pela inauguração da Luz Electrica, com a força da Usina construida na serra dos Toledos e cuja queda d'agua fóra concedida gratuitamente pelo estimado lavrador, Francisco Lobato Uchôa.

Para Itajubá, a primeira cidade sul-mineira que adquiriu o grande melhoramento, realizando as suas installações electricas hoje muito ampliadas pertencentes á Companhia Industrial Sul Mineira, registrou-se uma data de alegria justificada, expandindo-se o povo em provas de affecto e gratidão aos que, revestidos dos que lhes conferiu, não se descuidavam do bem estar e do progresso da sua terra.

Mezes depois, creando uma ephemeride gratissima aos itajubenses, reunia-se nesta cidade o Congresso da Municipalidade do 5º districto, com a presença do saudoso estadista patricio, dr. João Pinheiro da Silva, então presidente de Minas, de representantes da alta politica federal e estadoal, da imprensa carioca e mineira e dos presidentes dos municipios que constituem aquella circumscripção politica. — PEDRO BERNARDO GUIMARÃES.

Itajubá de hoje

Hoje, Itajubá é a cidade *leader* do Sul de Minas, pela sua belleza, pela hygiene de suas ruas, pelo progresso de seu commercio, pelo moderno de suas construcções, pela multiplicidade de suas industrias. A cidade, como salienta o seu presidente, dilatou seu perimetro, avançou nas divisas, cresceu, expandiu-se.

As iniciativas se succedem, praticadas com pleno exito. Sempre devotado aos emprehendimentos valiosos, alma de todas as fundações uteis que tanto envaidecem o povo, sobreleva como patrimonio moral inestimavel de Itajubá, o dr. Wenceslau Braz, em cujo criterio e intuita orientação gravitam todas as instituições sociaes e industriaes do prospero municipio.

E' presidente do municipio, zelando pelo seu progresso, o dr. José de Oliveira Braga.

POPULAÇÃO	155.687	hats.
AREA.....	1.303	kms.2

PRODUCÇÃO — A producção do municipio de Itajubá é mixta. Cultivam-se alli o café, canna, milho, feijão, batatas, fumo e fructas.

COMMERCIO — E' intenso o commercio de Itajubá, em todos os seus variadissimos aspectos, elevando-se a mais de 160 o numero de casas commerciaes existentes na cidade.

INDUSTRIAS — E' Itajubá a cidade industrial por excellencia. A companhia industrial Sul Mineira é das mais notaveis associações fabris do Brasil e do Estado, não só pela superioridade de seus productos como pela extensão de seus serviços.

Dispõe Itajubá dos seguintes estabelecimentos industriaes: 6 de calçados, 3 de tecidos de algodão, 1 de tecidos de malha, 29 de queijos, 2 de chapéos, 3 de massas alimenticias, 5 de moveis, 11 de bebidas, 3 de conservas, 1 ceramica, 1 de vinagre, 2 de café torrado, 4 de manteiga e diversas outras em pequena escala.

FAZENDEIROS IMPORTANTES — São fazendeiros importantes no municipio os srs. João Carneiro S. Junior, Antonio José Renó Junior, Manoel Lourenço de Faria, Manoel José de Lima, José Martiniano da Silva, José dos Santos Silva, Francisco Ribeiro dos Santos, José Carlos Ribeiro Fortes.

ESTRADAS DE AUTOMOVEIS—Dispõe o municipio das seguintes estradas de automoveis: uma a Pitangussú, uma a Soledade de Itajubá e outra a Brazopolis.

INSTRUCÇÃO—O Instituto Electrotechnico, a magnifica creação do dr. Theodomiro Santiago, dispondo de optimos laboratorios e de onde sahem annualmente profissionaes capazes, é uma das glorias da instrucção não só de Itajubá, mas do Estado e do Paiz. Esse estabelecimento é reconhecido pelo Governo Federal.

A Escola Normal, que é equiparada á Escola Normal Modelo de Bello Horizonte, é mantida pelas irmãs da Providencia, com seu departamento de surdos-mudos e Jardim da Infancia.

O Instituto D. Bosco, repartição da Secretaria da Agricultura de Minas, recolhendo dezenas de creanças desprovidas para educal-as nos misteres da lavoura e das officinas, é dirigida pelo sr. Jarbas Guimarães. A Escola tem uma direcção e magisterio escolhidos. A municipalidade mantem varias escolas isoladas, bem como o Estado, prestando todos excellentes serviços á infancia.

ILLUMINAÇÃO—A illuminação que é bôa, é feita pela Companhia Industrial Sul Mineira, que tem o privilegio de exploração da luz e força electricas nos districtos da cidade e que estende seus fios a outros municipios visinhos.

AGUA — O abastecimento de agua á cidade é de molde a satisfazer o consumo da população e dos differentes industriaes.

EXGOTTO—A rêde de exgôttos de Itajubá abrange todo o perimetro da cidade com os seus collectores calculados technicamente, para escoar maior affluencia prevista de ramaes e ligações domiciliares. O escoamento é feito para a torrente do Sapucahy. O material da rêde é da melhor qualidade.

MERCADO—O mercado municipal tem enorme concurrencia e presta grandes serviços ao commercio local e á população.

SAUDE PUBLICA—Acha-se installado em Itajubá o Posto Permanente de Hygiene Municipal, que foi inaugurado a 31 de dezembro de 1922. O custeio do Posto é feito em parte pela Rockefeller Fondation, pelo governo do Estado e pela Camara Municipal. Esse posto tem prestado já excellentes serviços á hygiene do municipio.

JORNAES—Publica-se o «Itajubá», folha semanal, que muito se interessa pelo progresso do municipio.

POSTO DE MONTA—O governo do Estado tem em Itajubá um posto de monta, onde reproductores de raça prestam optimos serviços na melhoria do gado de diversos fazendeiros.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA EM 1924

Arroz	964.000	kilos
Feijão	781.300	»
Milho	8.400.000	»
Fumo	750.000	»
Batatinha	184.000	»
Café	300.000	»
Canna	13.000.000	»
Rapadura	602.400	»
Batata doce	90.000	»
Alho	4.000	»
Cebola	100.000	»
Farinha de mandióca	47.000	»
» de milho	1.505.000	»
Polvilho	60.000	»
Fubá	352.000	»
Aguardente	35.000	litros

Houve do anno passado para este um decrescimo em quasi todas as plantações devido não só ao exodo da população para os sertões paulistas e do Paraná em busca de lavouras recentes de café, como tambem ao desenvolvimento industrial da cidade, a attrahir assim braços dos campos.

Este municipio tem regressado um tanto á vida pastoril devido ás causas acima referidas.

RIO CASCA

POPULAÇÃO.....	26.315	hab.
AREA.....	1.235	kms2.

Comprehende o Municipio de Rio Casca os districtos de Rio Casca, São Pedro de Ferros, Jurumirim, S. Antonio do Gramma;

A 12 kms. da cidade do Rio Casca, fica o povoado de São Sebastião do Jurumirim; a 18 kms. o arraial de S. Pedro de Ferros; a 30 kms. o de S. Sebastião de Entre Rios. As sédes destes dois districtos de S. Pedro e Entre Rios, distam entre si 12 kms. Rodeam o municipio de Rio Casca os territorios dos visinhos municipios de Abre Campo, Alvinopolis, Caratinga, Prata e Ponte Nova.

E' elle servido pelo Leopoldina Railway, que no municipio tem as estações de Rio Casca, S. Pedro de Ferros, Lyndoya, Matipoó (na séde do pov. de Entre Rios), e Bandeiras.

Fica a estação ferrea de Bandeiras, na Leopoldina Railway, linha de Ponte Nova a Rio Casca, a 21 kms. do arraial de Jequery.

S. Sebastião do Jurumirim é uma povoação, que surge no territorio deste rico municipio.

A renda annual do municipio, actualmente, é de cerca de 44 contos; e desde a data da sua installação (em 1º de junho de 1912) até fins de exercicio de 1915, tinha a Camara Municipal arrecadado 137:817$149 réis.

LAGOAS — Formada pelo Rio Casca existe na comarca de Ponte Nova, uma lagoa importante que nem por isso deixa de ser desconhecida pelos compendios e mappas geographicos do Estado.

«Calcula-se a sua area em uma circumferencia approximada de tres leguas, tendo mais ou menos a forma de uma cachimbo alongado, de cuja margem mais distante não se avista opposta.

Ao centro, pequena ilhota desamparada não consegue quebrar a impetuosidade dos ventos, que sopram ferozes a algumas horas do dia, agitando ondas enfurecidas e levantando vagalhões como se fôra o proprio oceano bravio.

Está encravada no meio da floresta virgem de Bicudos.

A's margens dessa lagôa immensa, vaguea em estado primitivo, uma população de pretos, de umas 60 almas, quando muito, vivendo de pesca quando ha peixe e da caça que lhes cae nas armadilhas.

Fóra isso, o trabalho unico dessa gente consiste na plantação de um pequenissimo e insignificante quartel de feijão, milho ou arroz, que vendem no povoado mais proximo, em troca de algumas moedas de cobre, para a acquisição do sal e do fumo.

E todavia a fertilidade do solo em suas margens é tal, que uma unidade de arroz plantado, produz cento e oitenta vezes mais!

Broncos, na extensão do termo, esses negros são incapazes do menor esforço mental e, indolentes por natureza, habitam choças immundas cobertas com palha de coqueiros.

Vivem inteiramente segregados da sociedade e na mais completa malandrice.

Além destas duas, Lagôas-Grande e do Pirraça, conta o municipio alumas outras : da Onça, do Raso, das Tabôas, da Oncinha, etc.

RIOS — O municipio de Rio Casca, cuja séde se denominou outr'ora Bicudos, confina com Ponte Nova, Abre Campo, Caratinga, S. Domingos do Prata e Alvinopolis, sendo a divisa feita com estes dois ultimos pelo Rio Doce.

Além deste, correm ainda no territorio do Rio Casca muitos outros cursos d'agua volumosos, como sejam o Casca, que banha a cidade, o Sant'Anna, Matipoó, S. Bartholomeu, Fubá, Oculo, Espraiado, S. Bento e outros menores.

QUEDAS D'AGUA — Em alguns delles se encontram bellissimas quedas d'agua, como por exemplo, as da Ponte Queimada, Ca-

choeira Comprida e Cachoeira Alegre, no Casca, e a Cachoeira do Emboque, na serra do Tico-Tico, no Matipóo.

Serras — De aspecto geralmente montanhoso, contando-se mesmo no municipio poucos terrenos planos, vêm-se alli muitos pontos culminantes, como a «Serra Queimada», que divide o districto da séde com Abre Campo; «Serrote» que separa as aguas do Casca das do Rio Doce; e a «Serra do Tico-Tico», que faz a divisa das aguas de Entre Rios das de S. João do Matipóo, no municipio de Abre Campo.

ESTRADAS — Conta boas estradas de rodagem como as que se dirigem a Ponte Nova, S. Sebastião de Entre Rios, Abre Campo e Estação do Rio Doce.

RIO CASCA—1 Trecho da estrada de automovel em construcção de Rio Casca a Jurumirim.— 2 Usina da Conceição.—3 Estação da E. F. Leopoldina.— 4 Ponte de madeira sobre o rio Casca.—5 Matadouro Municipal. — 6 Agencia Agricola. — 7 Grupo Escolar.— 8 Vista geral da cidade.— 9 Machina de beneficiar arroz e café.

VIAÇÃO FERREA — De Ponte Nova está em construcção um ramal da Leopoldina Railway, que se destina a Caratinga, atravessando todos os districtos do Rio Casca, com uma estação na séde do municipio que muito impulso irá tomar com esse importante melhoramento.

MADEIRAS — Possuindo ainda muitas mattas virgens, onde se encontra grande quantidade de madeiras de lei, como ipé, canella, marmelada, ipeuna, cedro, brauna, racha-racha, sucupira, balsamo, jatobá, angico vermelho, prelha d'onça e muitas outras, é dotado de excellentes terrenos de culturas, notadamente do districto da cidade, onde a sua uberdade se torna realmente notavel.

LAVOURA — A principal lavoura do municipio é a do café, cultivando-se tambem alli a canna de assucar, o milho, o feijão, o arroz, o fumo, mandioca e batatas.

A sua producção annual é assim computada:

Café	100.000	arrobas.
Milho	12.000	alqueires
Feijão	1.700	»
Arroz	1.500	»
Assucar	22.100	arrobas
Rapaduras	19.000	»
Fumo	300	»
Aguardente	276	pipas
Gado lanigero	100	cabeças
Suinos	1.600	cabeças
Gado Cavallar	200	»

A média da producção do municipio é calculada em:

Café, 60 arrobas por 1.000 pés. Milho, 200 alqueires por 1 de planta. Feijão, 15 alqueires por 2 de planta. Arroz, 200 alqueires por 2 de planta.

O café começa a florecser aos 4 annos e produz com abundancia até aos 20.

Vão sendo introduzidos no municipio, com magnificos resultados, os modernos processos de culturas, encontrando-se mesmo em algumas fazendas, arados e outros instrumentos agrarios.

MACHINAS E INDUSTRIAS — No districto de Conceição do Casca (hoje cidade do Rio Casca) ha 5 machinas para café, 16 para canna e varios moinhos para fubá; no districto de S. Pedro dos Ferros, ha 26 machinas para canna, 2 para café, 63 moinhos para fubá e 2 para arroz; e no S. de Sebastião de Entre Rios 24 machinas para canna, 1 para café e 45 moinhos para fubá.

Além dessas machinas, movidas a agua, animal e a vapor, existem ainda outras de menos importancia.

Encontram-se ainda no municipio cerca de 30 sesmarias de terras devolutas.

Tem algumas industrias, como sapatarias e ferrarias, e um bem animado commercio.

FAZENDAS — Conta o municipio grande numero de fazendas importantes, das quaes descrevemos, ligeiramente uma:

Fazenda do Açude, de propriedade do sr. Armando Martins Vieira, está situada a 9 kms. da cidade de Rio Casca.

Conta uma área total de 80 alqueires e é servida pelo Corrego Açude.

Tem bôa casa de moradia e mais 24 moradas para colonos,

A população da fazenda, inclusivé creanças, é de 70 pessoas.

Seus terrenos são de boa qualidade, mas as mattas se encontram bem devastadas.

Possue moinhos para fubá e engenhos de canna e café, movidos a vapor estes ultimos.

Cultiva cereaes, canna e café.

A producção destes é de 1.000 arrobas annuaes, a de assucar 800, a de milho é de 2.000 alqueires.

PECUARIA — Egualmente, tem tomado grande incremento neste municipio a industria pastoril com a acquisição feita pelos criadores de reproductores das mais afamadas raças européas, sendo assim calculada a existencia do gado em pé, em todo o municipio:

Vaccum	20.000	cabeças:
Muares	5.000	»
Cavallar	2.000	»
Suinos	40.000	»

E' a séde do municipio uma linda cidade, situada na encosta de uma collina á margem do rio Casca. As suas ruas em numero de doze e duas praças, planas e caprichosamente alinhadas, formam a figura geometrica de um perfeito quadrado, que lhe dá o aspecto de adeantado centro de civilização moderna.

CAMARA MUNICIPAL — Foi fundada, em 1838, pelo Furriel Angelo Vieira de Souza, de saudosa memoria, com o nome de Nossa Senhora da Conceição, do Casca; mais tarde passou a chamar-se Bicudos, nome que conservou até a sua elevação á categoria de Villa, em 1911.

E' servida por uma estação da Leopoldina Railway, estação de grande movimento de carros e tropas que, de diversos pontos, vêm trazer á exportação os variados productos da lavoura, entre os quaes figura em primeiro logar o café.

Possue a cidade um excellente Paço Municipal, construido as expensas do povo e offerecido ao Governo do Estado por uma commissão popular.

CASAS—Existem na cidade actualmente 800 casas construidas e muitas em construcção.

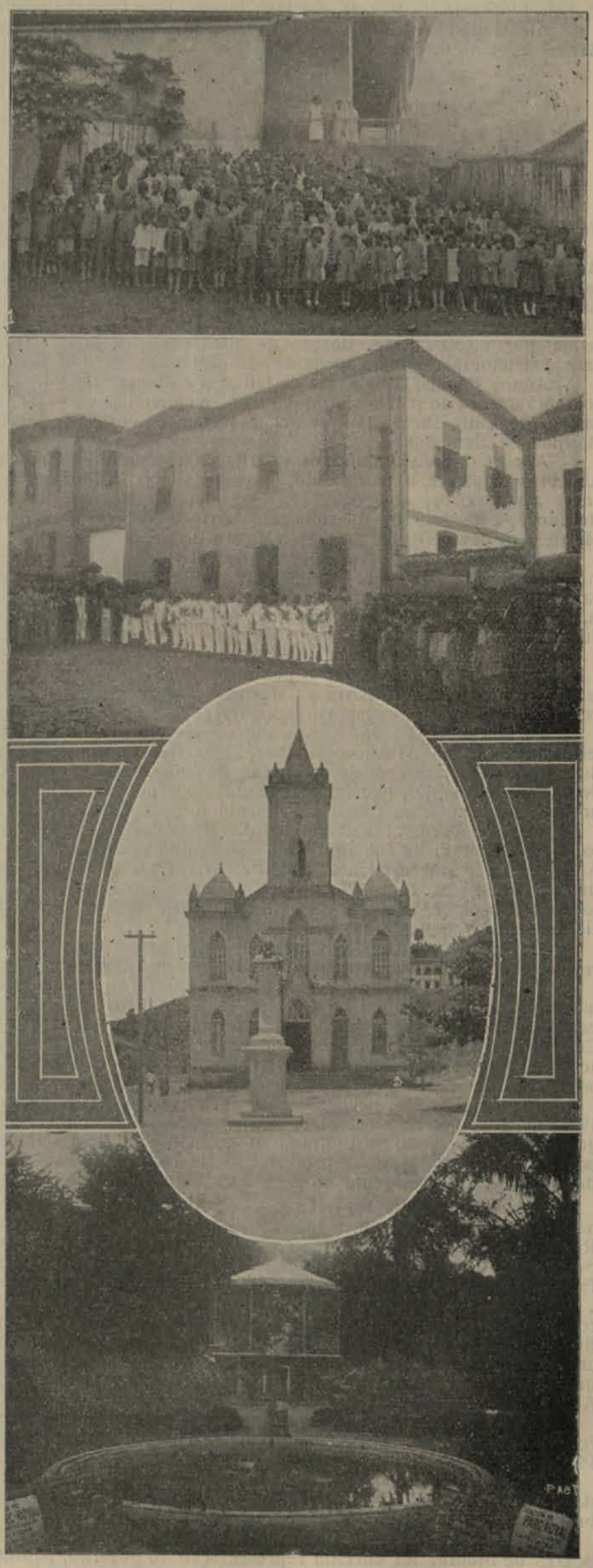
TELEPHONES—A rêde telephonica desta cidade conta com 30 apparelhos e está em communicação com os municipios de Caratinga, Raul Soares, Abre Campo e com o districto de S. Pedro dos Ferros. Este serviço está a cargo da empresa Vicente Farani.

COLLECTORIAS—Estadoal: collector, Odarp Marcondes Carneiro; escrivão, João Vieira de Sousa Rabello.—Federal: collector, Belisario Gomes Pereira; escrivão, Francisco Lucas Mayrink.—Municipal: collector, Joaquim Sebastião de Miranda.

RENDAS DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPIO EM 1924

Collectoria	federal	91:826$600
»	estadoal	230:600$000
»	municipal	166:520$000

GRUPO ESCOLAR—O grupo escolar da cidade conta actualmente com 8 classes tendo sido matriculados em 1925, 495 alumnos. A frequencia do 1º semestre foi de 336 alumnos e de 350 alumnos no 2º. E' seu director o professor Astolpho Gusman.



RIO CASCA— 1 Grupo Escolar. Corpo docente e discente.—2 Aspecto do dia da installação da Camara Municipal. — 3 Egreja Matriz, vendo-se a herma do furriel Angelo Vieira, fundador do antigo arraial dos Bicudos, hoje cidade do Rio Casca.—4 Jardim Publico.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara, dr. Edmundo Rocha; vice-presidente, dr. Armando Sodrè; secretario, Osmar Campos; secretario do poder executivo, dr. Aprigio Vieira de Sousa; vereadores: João de Oliveira Pinto Mosqueira, Belisario dos Santos Carneiro, José Ribeiro da Costa, Manoel Soares Torres, Sebastião Soares da Silva e Nicolau Luiz Pinto Moreira.

RENDAS FEDERAES EM 1924

Agencia do correio	4:457$112
Estação da estrada de Ferro Leopoldina	210:275$000

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz Municipal, dr. Mario Candido da Rocha; adjuncto do promotor, Osmar Campos; escrivães, 1º officio, Antonio Baeta e Costa; 2º officio, Alctor Paulino de Moraes; 1º juiz de paz, José Olympio da Fonseca; 2º, Sebatião Penna, 3º, João Florencio de Moraes; escrivão de paz, João Gomes da Silva.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado de policia, capitão Manoel Augusto do Patrocinio.

CINEMAS—Existe na cidade o cinema Pathé, de propriedade da empresa Kfuri & Irmão.

ASSOCIAÇÕES—Mães de Familia, «Rio Casca Foot-baal Club» e a sociedade musical «S. Cecilia».

MINERAÇÃO—Existem no districto de S. Antonio do Grama diversas lavras de mica, não havendo grandes explorações.

ESTRADAS—Além de bôas estradas que ligam o municipio de Rio Casca á importantes cidades visinhas, estão em construcção duas estradas de automoveis que ligam a sede aos districtos de Jurumirim e S. Antonio do Grama, estando já concluidos 5 e 10 kilometros respectivamente, cujas estradas trarão grandes desenvolvimentos ao commercio do municipio de Rio Casca.

POPULAÇÃO—26.315 habitantes.

ÁREA—1.235 kilometros quadrados.

RAUL SOARES

Data de 1837 o inicio do povoamento do riquissimo solo que constitue o districto da cidade de Raul Soares.

Por essa epoca, apossaram-se das mattas do Boachá, até então completamente virgens, os senhores Casimiro e Domingos Lanna, os quaes, em 1841, venderam partes desses terrenos ao senhor Francisco Alves do Valle, que veio residir com sua familia.

Os irmãos José, Jacob, Francisco e Manoel Alves do Valle, fizeram por morte deste, doação de uma parte de seus terrenos para patrimonio de uma capella de São Sebastião.

Annos depois, João Pinto de Oliveira e Manoel Luiz de Faria doaram terrenos ao patrimonio que passou a denominar-se — São Sebastião de Entre-Rios — por se achar localisado entre os dois rios Matipóo e Sant'Anna.

Apesar da inhabitabilidade do solo, rudimente infelicitado pelas febres palustres, o patrimonio, graças a audacia edificante de alguns aventureiros, começou a desensolver-se sendo, por isso, elevado á categoria de districto em virtude da lei municipal nº 146 de 3 de fevereiro de 1903, da Camara de Ponte Nova.

Attrahente pelas propriedades productivas de seu solo uberrimo, São Sebastião de Entre-Rios tomou grande impulso, desse tempo para cá, tornando-se dentro em pouco, um prospero centro agricola, cuja população embora escassa, vivia com abastança e tranquillidade.

Com a inauguração da Estação da E. F. Leopoldina, em 1915, a localidade, que ficou sendo o ponto terminal da estrada no projectado ramal de Ponte Nova a Caratinga, progredio bastante, convertendo-se em grande emporio commercial.

Pertencendo já a Rio Casca, que foi elevado a municipio pela lei estadual nº 556 de Agosto de 1911, Entre-Rios continuou evoluindo naturalmente, mercê da uberdade de suas terras e operosidade de seus habitantes, que intensificando construcções no perimetro urbano, augmentaram consideravelmente o casario do arraial.

Merecem as honras de fundadores desta localidade pelo muito que collaboram na sua fundação, as seguintes pessoas: Francisco Amancio Alves Torres, Manoel Luiz de Faria, Capitão Antonio Martins Pinheiro, João Pinto de Oliveira, D. Francisca Rosa de Moraes, todos já fallecidos, mas dos quaes ainda existe enorme descendencia de gente trabalhadora e honesta.

O primeiro padre que celebrou missa nesta localidade foi o revmo. padre Francisco Antonio de Carvalho, que ainda aqui reside.

A lei n. 843, de 7 de Setembro de 1923, elevou á categoria de municipio, com a denominação de Matipoó, o districto de São Sebastião de Entre Rios, graças aos esforços de seu plecaro chefe Cel. Benjamim do Carmo, que desde essa epoca, vem irradiando uma actuação sabia e proveitosa nesta terra, em boahora entregue á sua orientação.

O municipio foi solemnemente installado, a 20 de Janeiro de 1924 havendo, por essa occasião, grandes festejos em signal de regosijo publico, sendo inaugurada no edificio da Camara Municipal, o retrato do saudoso protector desta terra Dr. Raul Soares de Moura então Presidente do Estado de Minas.

Installada a Camara, ficou ella constiiuida dos seguintes vereadores: Cel. Carlos Gomes Brandão, Presidente, Cel. Raymundo Raphael Coelho, Vice-Presidente, Cel. Joaquim José da Silveira, Secretario, Coroneis João Domingos da Silva, Milgre Sobrinho, Francisco Costa Abrantes e José Maria de Souza, Vereadores.

Dando-se em Novembro de 1924 a renuncia dos Snrs. Coroneis Carlos Gomes Brandão e Joaquim José da Silveira, respectivamente, Presidente e Secretario da Camara, foram eleitos para esses cargos os Snrs. Coroneis Raymundo Raphael Coelho e Joaquim Milagres Sobrinho, sendo eleito o Cel. Francisco Costa Abrantes, Vice-Presidente.

Para as vagas de vereadores, abertas pela mesma renuncia, foram eleitos os srs. cap. José de Lemos e cap. Francisco Firmino Pinto.

O municipio compõe-se de tres optimos districtos, sendo: Cidade, Vermelho Velho e Vermelho, Novo, os dois ultimos desmembrados do grande municipio de Caratinga.

Com o chorado passamento do eminente estadista, dr. Raul Soares de Moura, foi enviada representação ao governo, pedindo a mudança do nome do municipio para Raul Soares, em signal de gratidão á memoria do illustre e saudoso protector deste terra, pedido esse que foi immediatamente attendido pelo governo.

Finalmente, a lei nº 879, de Janeiro de 1925, creou o termo judiciario de Raul Soares e o artigo 3º da lei nº 893, de 10 de setembro do mesmo anno, elevou a nossa villa á categoria de cidade.

Muitos e inestimaveis melhoramentos tem obtido o nosso municipio depois de sua installação e grande parte delles, advindo da admistração inconfundivel do eminente estadista que dirige os destinos do Estado, dr. Fernando de Mello Vianna e de seus illustres auxiliares de Governo.

POPULAÇÃO — A população do municipio de Raul Soares é de 22.082 habitantes.

AREA ..... 1.212 kms2.

DIVISÃO DISTRICTAL — Pertencem ao municipio os seguintes districtos: Vermelho Velho, pertencendo a este o povoado de Sant'Anna do Taboleiro. Vermelho Novo, pertencendo a este os povoados de S. Sebastião da Floresta e S. Vicente da Estrella.

VIAÇÃO — A viação é constituida da Leopoldina Railway, a qual tem dentro do municipio uma unica estação, que é a de Raul Soares.

CASAS — Na cidade existe actualmente 800 casas construidas e muitas outras em construcção.

LAVOURA — A principal lavoura do mudicipio é a de café, além das de canna de assucar, arroz, milho, feijão, fumo e algodão.

INDUSTRIA—Beneficiamento de café, arroz, farinha de mandioca, aguardente de canna, rapaduras, assucar, serrarias, bebidas, banha e pastoril, que é um tanto desenvolvida, e officinas de fundição.

COMMERCIO—Café, cereaes, tecidos, algodão, gado vaccum, couros, madeiras, suinos, cavallar e muar.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO — O municipio exporta: café, em grande escala, madeiras, cereaes, gado vacum, couros, mica e kaolim.

MINERAÇÃO — No sub-solo do municipio é encontrada em abundancia a mica e o kaolim.

FABRICAS — Na séde do municipio e nos districtos existem fabricas de bebidas, banha, ferreduras, machinas agricolas, velas de cera, assucar, aguardente, serraria, movida a força hydraulica.

RIOS — Os principaes rios são: o Matipóo e Sant'Anna, que cortam a cidade, além do rio que banha uma parte do municipio, abaixo da fóz do Matipóo, que é o rio Doce.

LAGOAS — Só existem duas lagoas mais notaveis, : a da Estrella e a da Floresta.

SERRAS — As mais importantes são: a do Tico — Tico; a do Mantimento, serra do Gomes, serra do Cabral, serra do Corrego do Moinho e a serra do Bahú.

HOSPITAL — Existe no municipio um hospital em construcção, que receberá o nome de «Hospital São Sebastião».

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — A séde do municipio é perfeitamente illuminada a electricidade fornecida pela Camara do Rio Casca, sendo gastas 35.789 velas.

No districto de Vermelho Velho já se acham assentados os postes para a illuminação electrica, cuja força será retirada do proprio districto.

AGUA POTAVEL E EXGOTTOS — Parte da cidade é abastecida de agua potavel, fornecida pela Camara Municipal. Não ha ainda rêde de exgottos, sendo as casas providas de fossas sanitarias.

TELEPHONES — A rêde telephonica desta cidade conta com grande numero de apparelhos e está em communicação com os municipios de Caratinga, Rio Casca e com os districtos a esses municipios pertencentes, e, tambem com o municipio de Abre-Campo.

RENDA DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPIO EM 1924 — Collectoria Federal (não houve renda por ter sido a collectoria installada em 16 de junho de 1924 e a arrecadação ter sido feita pelas collectorias de Caratinga e Rio Casca). Estadoal 102:434$000. Municipal 120:834$025.

FAZENDEIROS — Os mais importantes do municipio são: Kr. O. Sorli, Desiderio Pinto de Godoy, Daniel Freire Pereira, Altivo Alves, Laurindo Pinto, José Maltha Pires, Lino Teixeira de Miranda e Gabriel Rodrigues.

MEDICOS — Dr. José Pessôa de Albuquerque, dr. Abelardo Alvim, dr. Cincinato Sampaio, dr. Mario Figueiredo.

ADVOGADOS — Dr. José Ayres do Couto e dr. Mario Linhares.

ENGENHEIROS — Dr. Adolpho Mario d'Oliveira e Julio Mourão (engenheiro agronomo).

PHARMACIAS — «Aristides» do pharmaceutico Aristides P. Alves de Souza; «Silveira» do pharmaceutico Joaquim José da Silveira; «Notre Dame» de Rufino Martha da Rocha, «Bayão» de José Bayão; «S. José» de Aquino & Filho.

RELIGIÃO — Parochia de S. Sebastião de Raul Soares, administrada pelo padre João Silvestre Alves de Souza, esta na séde. Parochia do districto de Vermelho Novo administrada pelo padre Antonio Cardoso. Parochia de S. Francisco do Vermelho Velho, districto do mesmo nome, desprovida actualmente de Ministro.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS — Conferencia de S. Vicente de Paula, Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, Filhas de Maria.

CINEMAS — Cine-Theatro Raul Soares, de propriedade do

RAUL SOARES — 1 Aspecto da sessão da Camara no dia da installação do Termo. — 2 Ponte S. Sebastião de Entre Rios. — 3 Corpo docente das escolas publicas e particulares e seu inspector. — 4 Pontilhão da E. F. Leopoldina. — 5 Aspecto apanhado após a missa na egreja de S. Sebastião. — 6 Grupo de funccionarios estadoaes e municipaes. — 7 Cachoeira do Labóque, no Rio Matipoó a 1 legua de Raul Soares. — 8 Grupo de alumnos das escolas publicas e particulares em frente á Camara Municipal. — 9 Estação da E. F. Eeopoldina.

sr. cel. Joaquim José da Silveira, sendo empresaria a firma Brandão & Irmão.

IMPRENSA — Só existe um periodico neste municipio que é o «Raul Soares» orgam official dos poderes Municipaes, redactor Edward Leão, director-politico cel. Benjamim do Carmo.

ASSOCIAÇÕES—«Raul Soares Foot-ball Club», «Raul Soares Basket-Ball Club», sociedades musicaes «Lyra 25 de Maio», «Santa Cecilia» e «Oasis Club».

GRUPO ESCOLAR—Infelizmente temos a noticiar que ainda não possuimos um predio que se possa denominar Grupo Escolar, não obstante contar o municipio com quatro escolas estaduaes instaladas na séde, tendo as professoras: D. Bernadette Vieira, D. Izabel Milagres. D. Maria José Vieira, D. Maria Avelar e as adjunctas D. Izabel Gomes, D. Zulmira Milagres e a Senhorita Maria Braga Nogueira, respectivamente.

Existe na séde do municipio uma caixa escolar com a denominação de «Sandoval de Azevedo» que relevantes serviços tem prestado aos alumnos pobres, auxiliando-os com roupas, merendas, livros, etc.

São seus directores: Adolpho Mario d'Oliveira, presidente; D. Maria José Vieira, secretaria; D. Bernadette Vieira, thesoureira.

COLLECTORIAS—Federal, collector Benjamin do Carmo; escrivão, dr. Alexandre Sartori.—Estadual, collector, Augusto Matheus; escrivão, Canuto Silva.—Municipal, collector, José Salles Pereira.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz municipal, dr. Estevão J. Pereira; escrivão do 1º officio, Edward Leão, do 2º, José Mollinari; primeiro juiz de paz, Romualdo José de Miranda; escrivão de paz, José Bernardino de Rezende.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado especial: tenente Alchimino Rodrigues Chaves; delegado municipal, José de Lemos.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara, Raymundo Raphael Coelho; vice-presidente, Francisco Costa Abrantes; secretario, Joaquim Milagres Sobrinho; secretario do poder executivo, Agostinho Braga; vereadores, José Maria de Souza, João Domingos da Silva, Francisco Firmino Pinto e José de Lemos.

RAUL SOARES — Filial de Fraga & Sobrinho, compradores de café em alta escala.

RENDAS FEDERAES EM 1924

Agencia da E. F. Leopoldina.....	971:973$000
Agencia do correio.....	1:800$000

DISTRICTO DE TERRAS DO ESTADO—Séde «Raul Soares»: Chefe José Carvalho Drummond, auxiliar desenhista, Julio Mourão; escripturario, Vicente de Paula; agrimensores, João de Carvalho Drummond, João Carvalho Junior e Paulino de Almeida; fiscal, Pedro do Carmo.

DENTISTAS—Drs. Alexandre Sartori e José Mollinari.

ARAXA'

CIDADE E SEDE DE COMARCA — Villa creada em 1831 e elevada á categoria de cidade em 19 de Dezembro de 1865.

Araxá é uma das mais bellas cidades do interior de Minas e uma das mais confortaveis estações de aguas.

E' dotada de um clima saluberrimo, dispondo de excellentes estancias mineraes, com um serviço thermal muito bem executado e dirigido por medicos de nomeada.

Araxá é o ponto preferido das familias que precisam de tratamento hydrotherapico.

E' uma aprazivel estação de aguas e tem uma frequencia enorme de hospedes e viajantes.

DISTRICTOS — Pertencem ao municipio os seguintes districtos: Araxá (séde do municipio).

N. S. da Conceição	a	48	k.	da	séde
Dores de Sta. Juliana	»	72	»	»	»
Tapyra	»	49	»	»	»
Argenita	»	36	»	»	»

Pertencem ao districto da cidade os seguintes bairros:

Barro Alto, Barreiro, Corrego do Sal e Espigão do Meio e os povoados denominados: Corrego das Pedras — a 24 k. da séde e Fazenda da Antinha a 36 k. da séde.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS — Bambuhy, Carmo do Paranahyba, Monte Carmello, Patrocinio e Sacramento.

POPULAÇÃO — Tem o districto da séde 20.000 habitantes, e o municipio 58.000 habitantes. A cidade tem de 5.000 a 6.000 habitantantes incluindo os bairros e suburbios.

CASAS — Na séde do municipio existem actualmente 684 casas construidas e varias em construcções.

Nos districtos ha um total de 500 casas.

Aréa 8.800 klms.2 — Altitude 1.000 metros na parte alta.

RENDA DO MUNICIPIO

De 1906 a 1915.....	559:533$222
Em 1916.....	113:562$000
Em 1921.....	178:369$435
Em 1925.....	245:000$000

RIOS — Os principaes são:

O Rio das Velhas, Quebra Anzol, São João, Tamanduá, Capivara, São Matheus e Ribeirão do Inferno.

SERRAS — Serra da Canastra e dos Araxás, que toma o nome de Bocaina, Monte Alto, Taquaral, etc, no divisor dos Rios das Velhas e Quebra Anzol.

As principaes riquezas do municipio são:

NATURAES — Aguas mineraes e thermaes, ouro, diamante, ferro, cal, argilas, quedas d'agua, pastagens naturaes, e terras de cultura.

AGRICOLAS — Arroz, canna, fumo, café, eucalyptus, algodão e cereaes.

PECUARIAS — Gado vaccum, suino e cavalar.

PRODUCTOS EXPORTADOS — Queijo, manteiga, café, sabonetes, cereaes, aguas mineraes, saes medicinaes, ouro e gado.

INDUSTRIAS — Exploração de aguas thermaes, queijos, assucar, aguardente, manteiga, ceramica e de mineração de ouro.

PRINCIPAES LAVOURAS — Café, canna de assucar, algodão e cereaes.

PRINCIPAL INDUSTRIA — Lacticinios, torrefação de café, serraria, ceramica e fabrica de sabonetes medicinaes.

PRINCIPAL COMMERCIO — Gado.

VIAÇÃO FERREA — O municipio é servido pela E. F. O. de Minas, estando o mesmo ligado a Sacramento, Patrocinio, Uberaba, Uberabinha, Monte Carmello, Araxá, Estrella do Sul, Patos, Paracatú, S. Gothardo e Ibiá, por linhas de automoveis.

Breve Araxá estará ligada por estrada de ferro com as Capitaes do Rio, S. Paulo e B. Horizonte por Ibiá e Uberaba.

FAZENDEIROS — Os fazendeiros mais importantes do municipio são os srs. cel. Manoel Lemos, dr. João Jacques Montandon, cel. José Adolpho de Aguiar, Pedro Lemos, Ananias Ferreira de Aguiar, dr. Virgilio Horacio de Abreu, cel. Izidoro Ferreira dos Santos, José Severino, Elias Porfirio de Azevedo, João Affonso de Almeida, etc.

MEDICOS — O corpo clinico da cidade é representado pelos drs. Heitor Montandon, José de Almeida Machado, Mario Magalhães, Franklin de Castro, Pedro Pezutti, Hugo Levy, Lauro Magalhães e José da Cunha.

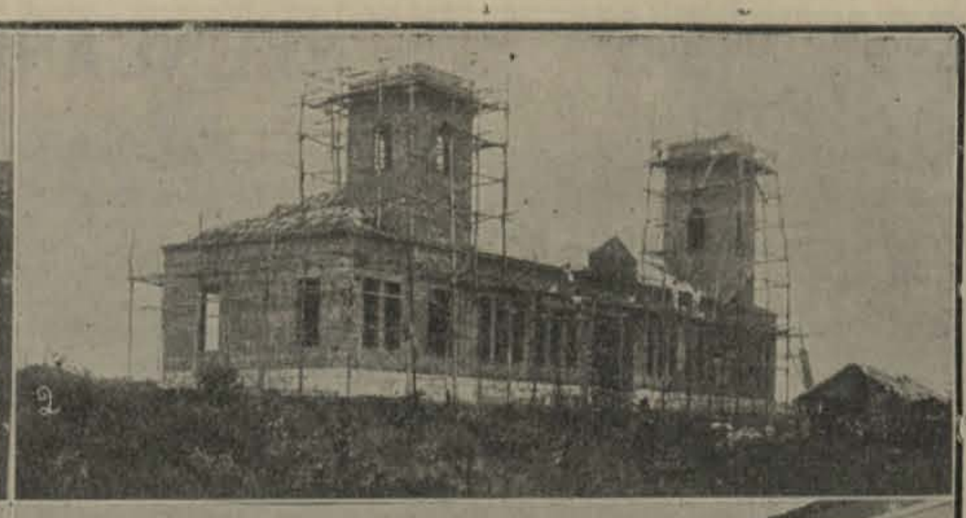
Dr. José Leandro Baracuhy, juiz de direito; dr. Sancho Montandon, promotor; dr. João Vianna, delegado; dr. Hugo Torres, advogado; dr. Garibalde Cunha, advogado.

—Serviço de hygiene é dirigido pelo conceituado medico dr. Heitor Montandon.

CASA DE CARIDADE—A Santa Casa está bem apparelhada para prestar soccorros á população indigente.

Gravuras da pag. 789 — ARAXÁ — 1 Vista parcial.— 2 A grande estação em construcção da E. F. Oeste de Minas. — 3 Jardim e Hotel Cassino. — 4 A. S. Philomena e Prefeitura. — 5 Vista do Bosque no Barreiro. — 6 Cel. Adolpho Aguiar (1) em companhia dos srs. coroneis José Armando dos Santos (2) e Mizael F. Aguiar.— 7 Lagôa da Prata. — 8 O primeiro balneario do Barreiro de Araxá em 1925.—9 Dr. Paes Leme prefeito, em seu gabinete de trabalho. — 10 Ponte sobre o rio S. Matheus, entre Ibiá e Araxá, construida sob a direcção do I. P. 11 — Baldeação de lama medicinal, feita a mão, no Barreiro.— 12 Distribuidora de energia electrica na estancia do Barreiro, projectada e construida sob a direcção do prefeito.— 13 Uma vista da zona das fontes hydro-mineraes de Araxá, no Barreiro, em 1925, quando começados os trabalhos dirigidos por I. P. Paes Leme.—14 Barragem feita no rio Tamandaré, para installação da segunda unidade electrica da usina de Araxá.

1


2

3

4

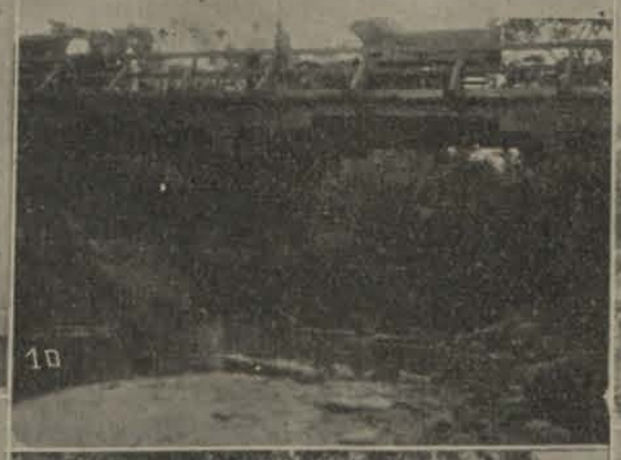
5

6

7

8

9


10

11

12

13

14

Além disso, existe a Congregação de S. Vicente, que recolhe em seu estabelecimento, fornecendo roupas, medicamentos, nutrição, a numerosas familias, não existindo por essa razão, pedintes pelas ruas da cidade, por ser prohibido por lei Municipal.

A prefeitura subvenciona a Irmandade.

COLLEGIO — Existe na cidade o importante estabelecimento de ensino donominado: Collegio Santa Philomena, o qual foi fundado sob a gestão do Illustre Prefeito Dr. Paes Leme.

Esse estabelecimento é dirigido pelo Dr Hildebrando Pontes.

Nesse collegio se professa o ensino normal, primario e secundario, sendo esse estabelecimento de ensino subvencionado pela prefeitura.

Além desse estabelecimento de ensino, existem ainda varias escolas e o Grupo Escolar Delfim Moreira que conta com 11 cadeiras e uma frequencia annual de 600 alumnos.

Existem 5 escolas estadoass e 3 municipaes.

CASAS COMMERCIAES — Existem importantes casas commerciaes de diversos generos.

HOTEIS — São os seguintes os que existem na cidade: Casino, Brazil Hotel, Araxá Hotel, Hotel Avenida e Grande Hotel Imbiara, além de uma dezena de pensões.

No Barreiro existem os seguintes: Hotel dos Extrangeiros, Pensão das Fontes, Pensão das Aguas, Pensão Cavallini, e outras pequenas casas de hospedagem.

PREFEITURA — Os serviços municipaes, que comprehendem tambem a administração das estancias mineraes, estão confiados ao valor technico do illustre engenheiro Dr. Ignacio Paes Leme.

Profissional culto, é um administrador inteiramente devotadc ao interesse publico.

Entre as medidas acertadas que a sua administração tem tomado em proveito geral da cidade, vae o sr. Prefeito construir um grande balneario tendo sido lançada, no dia 8 de Dezembro de 1925 em presença do exmo. presidente do Estado Dr. Mello Vianna, a primeira pedra.

Essa obra terá todos os modernos apparelhamentos de estações congeneres.

Nas installações hydro-electricas, hydro-therapicas com todos os recursos de efficiencia medicinal e cirurgica das estações de banhos e thermaes será empregada quantia superior a 200:000$000.

No novo balneario haverá piscinas de agua doce, uma secção especial para engarrafamento de aguas, selecção de saes, fabricação de sabões medicinaes, um campo de sport, um lindo parque ajardinado, etc.

E' esse sem duvida o serviço de maior vulto que o dr. Paes Leme terá prestado ao municipio, mas elle tem outros titulos de benemerencia publica, por actos em beneficio de seus municipes, como sejam: fornecimento de agua potavel, saneamento da cidade, abastecimento de agua nos districtos de Dores de Sta. Juliana e Conceição do Araxá, installação de uma segunda unidade electrica na uzina, construcção de pontes sobre o Rio das Velhas na estrada de Sacramento, sobre o Quebra Anzol na de Patrocinio, sobre o S. Matheus, Capivara, Fundão e Perdizes; auxilio á construcção de um Grupo Escolar em Argenita e Tapira á séde por estradas de automovel.

Sob a sua gestão foi fundada a Sociedade Geographica do Brasil Central.

Na cidade estão sendo executados por ordem do actual prefeito os seguintes melhoramentos: abertura da Avenida Imbiara, sargeteamento de diversas ruas, com a construcção de passeios, alinhamentos por expropriação de predios mal situados, melhoramentos do matadouro, etc.

PARTE POLITICA—A politica de Araxá é orientada pelo illustre senador João Jacques Montandon, figura de real prestigio do Senado Mineiro.

Chefe de grande prestigio, pelos relevantes serviços prestados ao municipio, possue o senador Montandon um grande circulo de dedicações em todo o municipio de Araxá, porque toda a sua vida tem sido votada aos interesses e progresso local.

ELEITORADO—O eleitorado do municipio é actualmente em numero de 4.000 eleitores.

Representantes municipaes, 7.

HISTORICO—Em 1675 encontramos a primeira referencia, quanto ao nome «Araxás», na expedição de Lourenço Castanho.

Foi um ramo da tribu dos «Cataguá», desde priscas eras, que se tendo subdividido em Bambuhy e galgado o cimo da abrupta serra, que separa a differença de altitude, denominaram-se «Araxás», isto é, (*aquelles que habitam logar alto, donde se avista primeiro o dia*).

Vieram pela serra que posteriormente recebeu o mesmo nome alojaram-se proximo á matta virgem e ás aguas mineraes e tornaram-se senhores absolutos do territorio, entre os rios das Velhas e Quebra Anzol, que ficou sendo conhecido por «Sartões dos Araxás».

Era uma tribu criteriosa, organizada, que manteve a integridade do seu territorio, onde explorador algum conseguiu entrar antes do anno de 1766.

Desde 1611 a 1630, e depois, em 1730 e 1733, que o arraial do rio das Velhas já era conhecido, e tambem a picada para Goyaz em 1733, que passava por São Pedro d'Alcantara (hoje Ibiá) Salitre etc. e que já era transitada, ao passo que nos Sertões dos Araxás ninguem conseguia penetrar.

Todas as expedições organizadas pelo governo de Minas e por particulares, desde 1730 a 1736, tiveram resultados infructiferos, quanto á penetração no territorio dos Araxás.

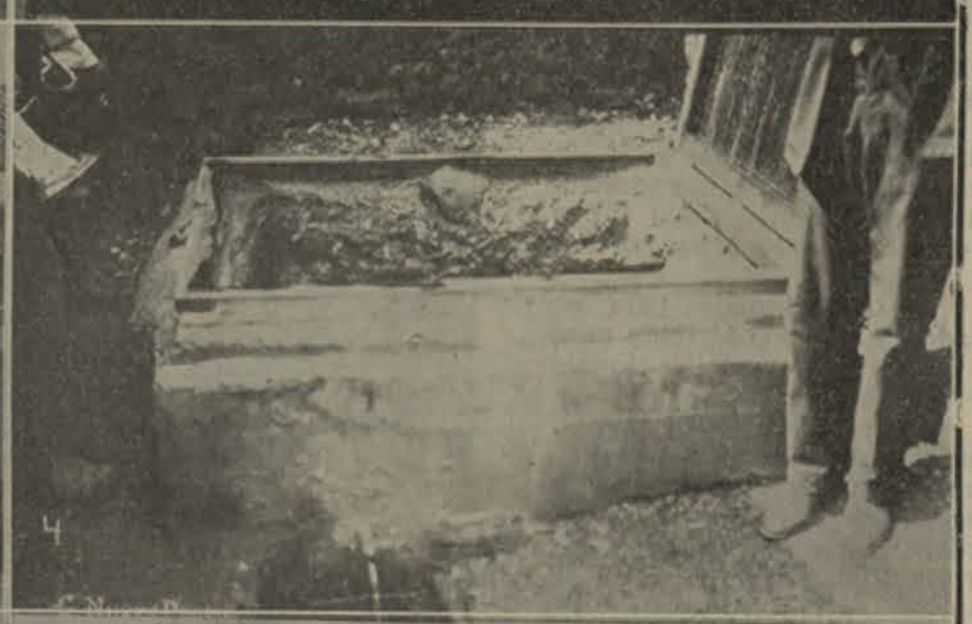
Só a expedição chefiada pelo mestre de campo, Ignacio Corrêa Pamplona em 1766, conseguiu aniquilar o «Quilombo do Ambrosio», perto de Samambaia, onde matou cerca de 120 negros e fez 80 prisioneiros.

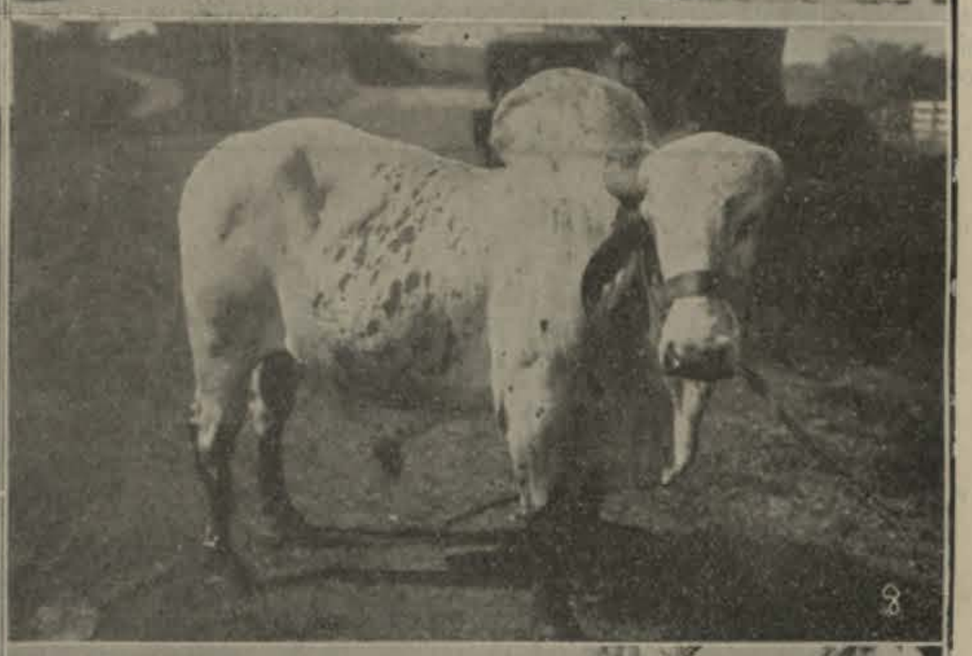
Foi neste anno de 1766, de todo o trabalho dos mineiros, que Goyaz, valendo-se da insidiosa propaganda, na qual se incitava ao povo que passasse para Goyaz para assim não ficar isento a pagar a quota das 100 arrobas de ouro, que Minas era obrigada a remetter para a Metropole e valendo-se ainda da força bruta expulsaram as auctoridades mineiras do «Desemboque» (Rio das Velhas).

Lá empossaram as Goyanas e vieram devastando o territorio dos Araxás, onde já não encontraram obstaculos da tribu e nelle estabeleceram o seu predominio, completando assim a usurpação do Triangulo, que illicitamente tiveram sob seu poder, até 1816.

Foi depois de 1766 que uma enorme legião de aventureiros, vindos do Sul e Oeste de Minas, apossaram-se das nossas terras e iniciou-se o embryão para a creação da nossa entidade.

Gravuras da pag. 79—ARAXÁ — 1 Mercado Municipal.— 2 (Barreiros) Casa de Banhos e posto meteorologico. — 3 Rua da Boa Vista. — 4 Nascente da Agua Limpa. — 5 Fonte de Agua Limpa.— 6 Motor para a sucção da agua. — 7 Creação de gado zebú de raça, puro sangue. Fazenda do cel. Pedro Lemos. — 8 Zebú puro sangue. Propriedade do cel. Pedro Lemos.—9 Creação de boi zebú puro sangue, na grande fazenda do cel. José Adolpho. — 10 Cavallo puro sangue, creação e propriedade do cel. Adolpho Aguiar. — 11 Creação de eguas nacionaes. Fazenda do cel. José Adolpho Aguiar.





PASTOR

A partir de 1782, começaram os aposseadores de terras a requerer sesmarias ao governo de Goyaz, tendo sido a do «Barreiro» demarcada em 27 de Agosto de 1785.

Houve em 1791 séria pendencia de jurisdicção ecclesiastica entre vigarios do Desemboque e de Bambuhy.

A primeira missa celebrada no territorio dos Araxás foi em 1788.

Em 1791, Minas já reclamava da Metropole a extranha usurpação que Goyaz praticava, e a Camara Municipal de S. Bento do Tamanduá, em uma memoravel carta ao governo de Portugal, expunha todo o historico do territorio, hoje conhecido por Triangulo Mineiro, e reclamava sua reincorporação a Minas.

O que despertava tanta cubiça «nos entrantes» eram as aguas mineraes, consideradas um patrimonio publico onde todos os criadores levavam os gados a saciarem-se.

Esta facilidade para os criadores muito contribuiu para o rapido desenvolvimento da fortuna dos nossos antepassados.

A escolha primitiva para a fundação da cidade foi o espigão fronteiro á fazenda do Campo Aberto, conhecida por «Capella Velha», onde a titulo provisorio edificaram uma pequena Capella e lá enterravam os mortos.

ARAXÁ — Brasil Hotel, o mais confortavel da cidade, sendo os seus quartos espaçosos e arejados. Installação de primeira ordem. Conforto e a maxima moralidade. Tratamento especial para os doentes que seguem prescripção medica. O proprietario offerece aos srs. veranistas autos para as aguas. Proprietario, Areowaldo Affonso (Dino) successor de Isidoro F. dos Santos.

Posteriormente, quasi de armas embaladas, foi decidida a fundação no logar actual, onde edificaram a matriz.

Foi em 4 de Abril de 1816 que houve o decreto que chamaremos de «Reparação ou Restituição que reincorporava á Minas o territorio usurpado.

Teve como factor preponderante o empenho que o Ouvidor Geral fez valer perante o Governo por ter praticado o «rapto» de uma linda mocinha Araxaense, e que, temendo a vingança por parte Governador da Capitania de Goyaz, preferiu ficar sob a jurisdição de Minas, tendo sido a Comarca incorporada a Paracatú do Principe donde dista cincoenta leguas.

Em 1830 os argentarios dominantes julgaram que Araxá precisava ser elevada á Villa e por decreto de 13 de Outubro de 1831 foi elevada á categoria de Villa com fôro proprio e com o onus do povo construir uma casa de detenção com salas para audiencias.

E foi construida, ás expensas do povo, a cadeia publica, onde funccionava a sala da Camara e das audiencias.

A actual cadeia é construida sobre as ruinas desta.

Em 7 de Janeiro de 1833, depois de eleita a Camara Municipal, foi com toda solemnidade tomada a posse da Villa.

O primeiro presidente da Camara Municipal foi o cel. Marianno Joaquim de Avila, um dos filhos mais notaveis que Araxá tem possuido.

Em 1842 a 1844 as guerrilhas reduziram o Araxá a condições precarias.

De 1860 a 1864, já constituida uma nova geração, foi que começaram a trabalhar para que Araxá fosse elevado á cidade, o que succedeu em 1865, tendo tomado posse em 9 de Abril de 1866 e foi incorporada á Comarca de Paranahyba.

Com a autonomia municipal concedida pela Constituição do Estado foi eleita a primeira Camara republicana, que tomou posse em Janeiro de 1891, sendo seu primeiro presidente o major Theophilo Teixeira Tito.

NOTAS PARA AS CREANÇAS DO GRUPO ESCOLAR— Araxá é hoje um municipio do Estado de Minas, administrado como prefeitura, devido a ter em sua área fontes de aguas medicinaes que compete ao Estado beneficiar e gerir.

Até 1924 este municipio compunha-se de cinco districtos que eram: o districto da séde onde se acha a cidade de Araxá, o de Dôres de Santa Juliana, com séde na povoação deste nome, os de Pratinha, Conceição e S. Pedro de Alcantara tendo respectivamente arraiaes do mesmo nome como centro.

Em 1924 desmembraram-se os districtos de S. Pedro de Alcantara e Pratinha para formarem o municipio de Ibiá. Ficando o de Araxá reduzido em sua extensão e creando no seu perimetro mais dois districtos auto-

ARAXÁ — Brasil Hotel, parte lateral do confortavel edificio.

Gravuras da pag. 793 — ARAXÁ — 1 Distribnidora e Jardim do largo da Matriz.— 2 Residencia T. Ferreira dos Santos. — 3 (Barreiros) Deposito de lama. — 4 Santa Casa.— 5 Residencia do dr. Paes Leme, prefeito.—6 Grupo Escolar Delphim Moreira. —,7 Jardim N. S. da Conceição.

1

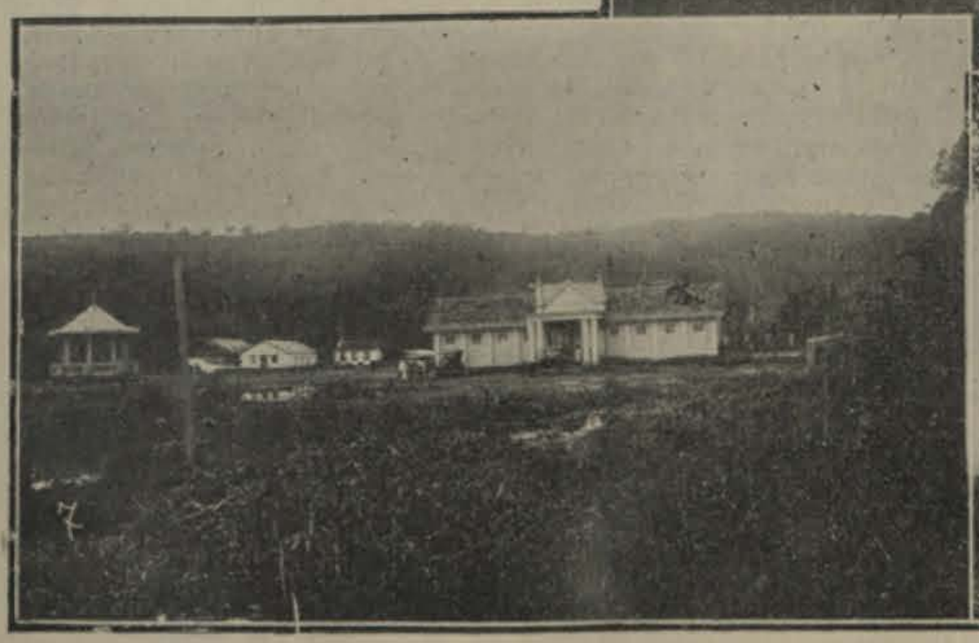
2

3

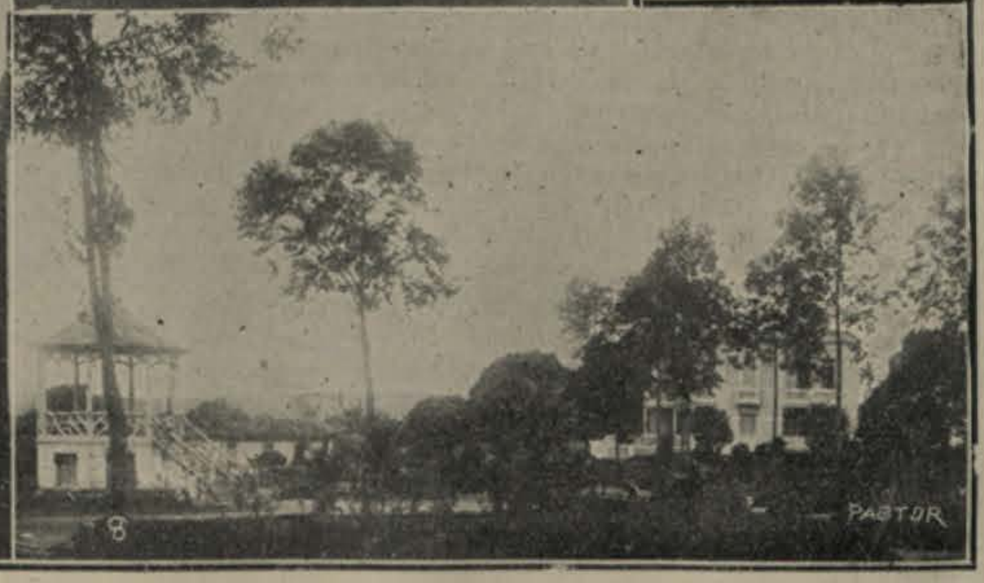
4

5

6



7



8

nomos, os de Tapira e o de Argenita com séde nos antigos arraiaes de Antas e S. João.

As divisas actuaes do municipio de Araxá são: pelo norte em fronteiras do municipio de Patrocinio, pelo rio Quebra-Anzol desde sua confluencia com o rio das Velhas até a barra do seu affluente da margem direita denominado Ribeirão de S. João; pelo nascente, com o municipio de Ibiá, continuando pelo Quebra-Anzol acima até a barra do corrego do açude de Antonio de Avila, que nelle desagua pela esquerda, por este acima até sua cabeceira e desta em rumo a cabeceira do corrego que desagua no Jacuba abaixo da ponte do apartador de Ananias Ferreira de Aguiar, por este corrego abaixo até o ribeirão da Jacuba, pelo Jacuba abaixo até sua barra no Pirapitinga, em rumo ao morro da Banana e deste em rumo á Serrinha; da Serrinha descendo pelo corrego do Machado até o rio S. Matheus e pelo S. Matheus abaixo até a barra do Corrego da Matinha, por este acima até o Serrote, do Serrote descendo pelo corrego do Engenho dos Pimentas até o rio Quebra-Anzol, pelo Quebra-Anzol acima até a barra do rio S. João, seu affluente da esquerda, pelo S. João acima até o ribeirão da Estiva, e pelo Estiva acima até o divisor de aguas dos rios Quebra-Anzol e das Velhas; pelo sul e poente, limitando-se com o municipio de Sacramento descendo do divisor de aguas por uma cabeceira do rio das Velhas e seguindo-o no seu curso até a confluencia com o Quebra-Anzol.

ARAXÁ — Brasil Hotel, sala de refeições.

A extensão territorial do municipio orça por 8.800 kilometros quadrados.

Sua população approxima-se de 50.000 almas, tendo na séde perto de 4.000.

ESTAÇÃO THERMAL — Com o titulo acima, «O Paiz», do Rio, publicou a excellente nota abaixo, illustrada com varias e interessantes gravuras:

«Esta futurosa estação hydrothermal, distante nove kms. da cidade de Araxá, nome este oriundo do facto de pela evaporação das aguas mineralizadas ficar um residuo salino que o gado lambe com prazer substituindo o sal commum e, já que damos esta explicação, não deixa de ter razão chamarmos a attenção para a significação do termo indigena araxá que quer dizer campo plano.

Dois são os caminhos para lá se chegar: ou atravessando o Estado de S. Paulo ou tomando a Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Felizmente o illustre dr. Mello Vianna lançou suas progressistas vistas para esta região, e está mandando executar uma serie de serviços de grande valia e necessarios para que esta riqueza não fique mais latente e quasi inaccessivel aos que precisam para allivio de seus males usar estas miraculosas aguas, cuja acção sobre o organismo é tão benefica, principalmente para os diabeticos.

Em sua ultima excursão, aliás, sempre de grande proveito para o Estado, o senhor Presidente assistiu ao lançamento da pedra fundamental do novo balneario a ser construido e bem assim visitou com vivo interesse os serviços executados e a executar nas fontes; tomando ainda conhecimento dos estudos geologicos e petrographicos confiados com muito acerto ao operoso engenheiro de minas e civil, Antonio Rodrigues Vieira Junior, geologo contractado do Serviço Geologico e Mineralogico.

O balneario em construcção terá uma fachada de cerca de oitenta e quatro metros e será em forma de E, e as lateraes têm mais ou menos quarenta e oito metros. Ahi deverão ser installados todos os melhoramentos modernos precisos afim de tornar a estadia ahi a mais proveitosa possivel, havendo, além de todos os requisitos da technica moderna relativa a este genero de construcções, laboratorios não só para as riquezas clinicas como chimicas, mineralogicas e petrographicas.

Deverão ser feitas installações de sala para cirurgia, para heliotherapia, banheiros para agua e para o emprego da lama, sala para applicações, duchas frias e quentes, banhos de vapor, massagens, applicações rhinolaryngolocias, gabinetes de raios X, banhos de luz, etc.

As aguas thermaes deste recanto do Triangulo Mineiro pertencem ao grupo das sulfurosas, sulfatadas, bicarbonatadas e radioctivas, contendo, em média, cada litro 0,75 grammas de saes.

São applicadas com exito no tratamento do rheumatismo de qualquer especie que seja, nas molestias do estomago, rins, figado e intestinos, sendo tambem de utilidade na obesidade.

Ha muito que estas aguas são conhecidas, pois já em 1870 os criadores da região para alli mandavam pontas de gado, afim de se salitrarem.

Os primeiros estudos destas miraculosas aguas devemos ao insigne geologo allemão barão de Eschwege, em boa hora a serviço da coroa de Portugal, que em 1816, visitou esta estancia; no anno seguinte tambem ahi esteve frei Leandro do Sacramento e posteriormente o dr. May.

Em 1898 o dr. Luiz de Mello Brandão tratou das mesmas, constatando a presença de saes de sodio. Vinte annos depois o dr. Caminhoá dellas se occupou e foram analysadas na Casa da Moeda, ficando então sabido que eram sulpho alcalinas bicarbonatadas sodicas.

Em 1913 o dr. Alberto Guimarães tratou das fontes e no seu relatorio transcreveu os estudos do dr. Nicodemus de Macedo sobre o Araxá, trazendo duas analyses, uma feita na Casa da Moeda e outra na nossa Faculdade de Medicina. Tres annos depois o dr. Alfredo Schaefer, chimico do Estado de Minas, procedeu a analyses completas de varias amostras oriundas de diversas fontes do local, pois se conhecem 36 olhos. O inolvidavel mestre dr Joaquim Candido da Costa Senna tambem visitou a região rapidamente, deixando nos annaes da Escola de Minas (vol. 17) as notas geologicas do que observou.

Dado o interesse justo do actual governo do Estado, varios estudos têm sido feitos por provectos funccionarios do Serviço Geologico (geologicos pelo engenheiro Andrade Junior e petrographicos pelo engenheiro Djalma Guimarães) e por outros technicos taes como os drs. Octavio Magalhães e Carneiro Felippe, do Instituto Manguinhos.

Ultimamente varios serviços tem sido atacados pelo prefeito de Araxá, dr. Ignacio P. Paes Leme, taes como levantamentos geographicos, estradas, drenagem do local das fontes, preparo de linha adductora de energia electrica, saneamento de uma lagoa á montante das fontes. Ha determinações para melhoria do predio escólar e de outros proprios estaduaes.

Dada a devida competencia e operosidade do dr. Vieira, que emprega todos os seus melhores esforços para o estudo geologico da região, em breve, quando nos fôr dada a leitura do seu relatorio, naturalmente ficaremos sabendo se os differentes olhos da agua pertecem ou não ao mesmo griffon que, ramificando-se profundamente, atravessa as camadas das de quartito, dando origem ás diversas fontes do local. A este technico devemos já a limpeza de varias fontes, deixando claramente á mostra as rochas de onde surgem e já temos algumas canalizadas e bem assim as collecções de amostras feitas com todo o rigor da technica, que já devem estar sendo estudadas por quem de direito nos departamentos competentes. A descarga das fontes orça por cerca de 100.000 litros por vinte e quatro horas. Presentemente calcula-se que diariamente podem ser fornecidos uns duzentos banhos, porém com os trabalhos executados em projecto muito augmentado deverá ser este numero. Assim que se tiverem feito as sondagens, explorada a perfuração dos serviços necessarios, deveremos ter dados mais exactos que nos habilitem a melhor conhecer o valor destas fontes de emprego tão procurado. Naturalmente tambem deve estar em estudos o aproveitamento dos saes, da lama e da agua para ser exportada. A temperatura varia de 21 a 31 gráos de calor, havendo uma certa relação com a temperatura exterior. Em breve esperamos que o dr. Mello Vianna, com o descortino que lhe é peculiar, ha de fazer que esta estação hydrothermal occupe o logar que lhe é devido entre as varias estações que existem neste grande Estado».

S. ROMÃO

SÃO ROMÃO — 1 Porto de embarque. — 2 Paço Municipal. — 3 Major Saint-Clair Fernandes Valladares, presidente da Camara. — 4 Praça Cel. Benedicto Calixto. — 5 Casa de vaqueiros. — 6 Grupo Escolar em construcção. — 7 Passagem do Riacho de S. Romão, onde estiveram acampados os revoltosos assaltantes da Villa de S. Romão em 19 de Agosto de 1925. — 8 Fazenda Riacho. — 8 Bar Independencia. — 9 Touro Zebú pertencente á Fazenda Riacho. — 10 Briga de Touros. — 11 Rua Major Theophilo. — 12 Casa construida pelos fundadores da Villa de S. Romão, com mais de 100 annos.

MUNICIPIO, VILLA E PRESIDENCIA DA CAMARA—A antiga «Villa Risonha de S. Antonio da Manga de S. Romão» ha cerca de 95 annos passados fôra séde de um grande e rico municipio, que não só pela fertilidade e mineração de seu magnifico sólo como tambem pela operosidade dos seus filhos, occupava uma posição de apreciavel realce no seio da provincia de Minas, justamente considerado um dos mais prosperos municipios do valle de São Francisco.

Nessa prospera situação, trabalhando a estabilidade do seu progresso, conservou-se até que, pelas artimanhas de certos politicos, lhe foi arrebatada em 1873 a cathegoria de villa e transferida para o povoado de Pedras dos Angicos, a séde da comarca.

Mantinha por esse tempo activo commercio com a zona mais proxima da provincia de Goyaz, possuia consideravel lavoura, trabalhada pelo braço da raça negra a par da bem desenvolvida industria pastoril.

Mas, com a perda da séde da comarca iniciara-se a decadencia dessa prospera localidade, a qual, lenta a principio, se tornara intensa pelo concurso de varias circumstancias, adredemente trabalhada pelos seus rancorosos inimigos politicos, que tudo empenharam na campanha de descredito e derrocada do municipio.

Dest'arte, S. Romão, no periodo de 1895 a 1907, tivera estremecimentos de inqualificavel tapera, agonisando através de desconchavados casebres, ameaçando ruinas por sob um punhado de indolentes pescadores, já sem commercio, sem vida emfim

Foi então que por iniciativa do coronel Francisco José da Silva Caxito, o governo do Estado mandou construir uma estrada de rodagem, ligando o decadente arraial á cidade de Formoza, no Estado de Goyaz, a qual marcara um como inicio de nova era para o districto e séde deste, pela attracção que exercera sobre o commercio com os visinhos centros de producção.

Pouco depois, estabelecia-se no arraial o esforçado commerciante Francisco de Salles Peixoto, que a golpes de poderosa propaganda conseguiu chamar ao velho arraial a concorrencia das povoações ribeirinhas, que traziam ao seu mercado o producto dos seus trabalhos industrial e agricola, contribuindo deste modo para o levantamento do seu commercio.

Todavia esses valiosos factores, tendo contra si a tremenda decadencia em que se encontram o velho arraial, ainda eram insufficientes para elevar o nivel moral e commercial da legendaria terra dos Cayapós, á altura em que estivera no aureo periodo de 1826 a 1873, pois faltavam esses surtos de iniciativa particular, o principio basico de todo progresso: a autonomia,

Coube á luminosa administração do inolvidavel brasileiro dr. Raul Soares partir a nefanda grilheta que reduzira S. Romão á triste posição de simples districto, creando pela lei n. 843, de 7 de Setembro de 1923, o municipio de S. Romão que foi solemnemente installado a 2 de Março de 1924.

A partir desta memoravel data, o municipio de S. Romão vem trabalhando galhardamente o seu progresso, conduzido por uma operosa administração chefiada clarividentemente pelo coronel Saint-Clair Fernandes Valladares, presidente da Camara, que tem posto a sua experimentada actividade ao serviço do levantamento do municipio.

A villa de S. Romão demora á margem esquerda do rio S. Francisco, em posição vantajosa e consideravel altura, que lhe garantem invejavel salubridade; possue varios edificios publicos:—paço municipal, mercado, dois hygienicos predios em que funccionam duas escolas; duas egrejas, dois cemiterios, e é illuminada a kerosene.

O governo municipal, autorizado pela Camara, dará brevemente á villa illuminação electrica e agua encanada.

No corrente anno, S. Romão vae ter o seu grupo escolar, que já se acha em construcção num dos melhores pontos de sua séde.

Essa grandiosa realisação giza mais um feito do cel. Saint-Clair Fernandes Valladares em prol do engrandecimento do municipio, o qual captara a attenção do illustre sr. dr. Sandoval de Azevedo, que efficazmente vem desenvolvendo o magno problema da diffusão do ensino, apoiado pelo illustre dr. Fernando Mello Vianna.

LIMITES E EXTENSÃO TERRITORIAL—O municipio de S. Romão limita-se a Léste pelo rio S. Francisco com os municipios de Brazilia e S. Francisco; pelos corregos de S. Rita e rio Preto com o de Januaria; pelo rio Carinhanha com o estado da Bahia; pela serra das Vertentes com o Estado de Goyaz; ao Sul com os municipios de Paracatú e João Pinheiro; pelo Rio Paracatú com o municipio de Pirapóra.

A maior extensão do municipio é a que se distende de Léste a Oéste, partindo da foz do rio Urucuya até ás cabeceiras do mesmo numa distancia de 350 kilometros por 120 de largura.

O extremo Éste do municipio, além de guardar os seus maiores recursos naturaes, dista poucas leguas do Planalto Central, ponto escolhido para a futura capital da Republica.

DIVISÃO DISTRICTAL — Compõe-se o municipio de cinco districtos: villa de S. Romão, séde; Capão Redondo, Arinos, Formosa, Buritys e Juanopolis.

POPULAÇÃO— A população do municipio é de 20.000 habitantes.

AREA—22.970.

PAROCHIA—Está entregue a direcção do padre Amaro Falcão, vigario de S. Francisco.

HABITAÇÕES—A villa compõe-se de 250 casas e varias em construcção.

COLLECTORIAS — Collector federal, cap. José Caetano Gomes; collector estadoal, cap. Argemiro Peixoto; collector municipal, Eustachio Martins de S. Anna.

RENDAS PUBLICAS EM 1925

COLLECTORIA FEDERAL	6:957$400
COLLECTORIA ESTADOAL	36:801$900
COLLECTORIA MUNICIPAL	26:000$000

ASSOCIAÇÕES—Mães de Familia; Sociedade Operaria Beneficente; S. Romão Foot-Ball Club, Philarmonica 7 de Setembro, SS. Sacramento; N. S. do Rosario; S. Francisco de Paula e S. C. de Jesus.

VIAÇÃO—Somente a villa dispõe de meios de locomoção e transporte proporcionado pela navegação fluvial do S. Francisco.

O transporte de generos entre a séde do municipio e seus districtos faz-se por meio de morosos carros de bois, que por estradas primitivas levam muitos dias de viagem dando ao commercio serios prejuizos.

AGRICULTURA — Contrastando com a uberdade dos terrenos situados nos districtos de Buritys, Arinos e Formosa, a agricultura neste municipio é pouco desenvolvida e muito rotineira, cultivando-se em pequena escala arroz, feijão, mandioca e canna.

RIQUEZAS NATURAES — O municipio de S. Romão possue riquissimas lavras de diamante, situadas em Capão Redondo, nos corregos da Extrema, Lavado, Santa-Fé, Arinos, no rio Claro, que já foram exploradas dando apreciaveis resultados.

FLORESTAS — Os districtos de Buritys, Arinos e S. Romão estão coberto de ricas florestas de madeira de lei, destacando-se aroeiras, vnhatico, cedro, angico, succupira, jatobá, umburana e tamboril.

QUEDAS D'AGUA — Destacam-se já pela sua belleza natura como pelo volume de vazão e altura dos seu saltos as cachoeiras Ilha, Giboia, S. Miguel, S. Norberto, S. André e Extrema.

CAÇA E PESCA—A fauna deste municipio é bastante rica, abundando em todo o seu territorio veados, pacas, antas, capivaras, cutias, tamanduás, onças, garças, jacús, perdizes, marrecos, etc. Em peixe de toda a especia o municipio é incomparavelmente rico.

FAZENDEIROS—Os principaes: cel. Severiano Gonçalves de Abreu, Francisco Alves Pereira, cel. Saint-Clair Fernandes Valladares, Victalino da Fonseca Mello, Benevides Borges Carneiro e outros.

INSTRUCÇÃO—Na séde do municipio ha duas escolas primarias e uma em cada districto.

Na séde a matricula eleva-se a 201 alumnos.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—1º juiz de paz: Adelino Alves da Silva; 2º, Francisco José Leite; 3º, Vicente Pereira Salgado.

POLICIA—Delegado: cap. Bellarmino Rodrigues Barbosa.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara: cel. Saint-Clair Fernandes Valladares; vice-presidente, pharmaceutico Manoel Simões Caxito; secretario: cap. Lindolpho Gonçalves Sobrinho; secretario do poder executivo: cap. Francisco de Salles Peixoto; vereadores: capitães Altino Alves da Silva, José Pereira Lameirão, Benevides Borges Carneiro e David Leopoldo de Lima.

S. FRANCISCO

PRESIDENCIA DA CAMARA — O coronel Odorico Mesquita, actual presidente da Camara, é um dos homens publicos, que ao lado do grande democrata dr. Fernando Mello Vianna, vem trabalhando desassombradamente pelo levantamento da velha cidade de S. Francisco.

Destarte, o consagrado das urnas sertanejas outra cousa não ha feito que não desenvolver e trabalhar a realisação do sonho dos seus municipes, não só cuidando do embellezamento da velha cidade ribeirinha como tambem tratando de eliminar da alma do seu povo essa como tara, que de quando em quando se faz sentir em sangrentas luctas, supprimindo preciosas vidas e reduzindo os nossos sertões a cavernas de innominaveis cangaceiros.

Na administração publica, embora as rendas municipaes lhe não permittam realisar e atacar facilmente a construcção da velha cidade, onde tudo é colonial, attestando que de cincoenta annos a esta parte nada alli se tem feito de apreciavel; vem elle abrindo escolas municipaes em todos os povoados, construindo regulares estradas e dando um pouco de moderno a séde do seu municipio.

Descendente da importante familia Mesquita, o coronel Mesquita nasceu na cidade de Joazeiro—estado da Bahia—a 25 de Dezembro de 1884. Filho legitimo de Lucilio Pereira Mesquita e D. Anna Mesquita, herdara dos seus dignissimos genitores toda aquella vontade de ferro, que caracterisa o homem de principios, tornando-o credor da consideração e estima dos seus amigos: quiçá de todo um povo.

MUNICIPIO E CIDADE—S. Francisco, comarca de 1ª entrancia, situada ao norte do Estado, no valle do rio S. Francisco, foi creada por lei provincial de 13 de Outubro de 1831, sendo então elevada á cathegoria de villa e séde da comarca a povoação de S. Romão.

É considerado como um dos mais ricos e futurosos do norte do Estado, devido á uberdade do seu rico sólo, que é banhado pelo magestoso rio S. Francisco e seus affluentes Urucuya e Acary, e tambem pelas diversas jazidas de diamantes situadas nos rios Acary, S. Felix, Pardo e Verêda do Curral.

A cidade de S. Francisco, antiga povoação Pedras dos Angicos, foi elevada a villa em 1873 e para a qual foi transferida da villa

de S. Romão a séde da comarca, passando em 1878 a cidade de S. Francisco, devido ao sumptuoso rio a cuja margem direita está situada.

A elevação do terreno em que a cidade de S. Francisco se desenvolve, o admiravel caes de pedra—obra da natureza—que se eleva a consideravel altura numa extensão de mais de quinhentos metros á borda do seu porto, collocam este centro de actividade commercial e industrial a cavalleiro dos incalculaveis damnos occasionados pelas periodicas inundações do caudaloso rio que lhe empresta o nome.

Distante como se acha dos grandes centros commerciaes e sem meios faceis para o transporte dos seus productos, é intuitivo que a futurosa cidade do alto S. Francisco, em vez de progredir, esteja estacionada, como que á espera de melhores dias; mas é certo que a natureza lhe prodigalisou tudo quanto lhe era mister ao renome, grandeza, a ser no futuro uma das principaes cidades de Minas.

Dentre os poucos edificios publicos que nella se encontram são dignos de menção o mercado, o açougue municipal, cadeia publica e dois bem cuidados cemiterios da municipalidade.

Ha na cidade uma egrejinha, sem obra d'arte e que não satisfaz as exigencias do culto; mas a população catholica de S. Francisco, tendo á frente o padre Amaro de Figueiredo Falcão, a expensas proprias, vem levantando nas proximidades do caes um vasto templo, solido e elegante, que dá ao panorama da cidade um todo imponente e encantador.

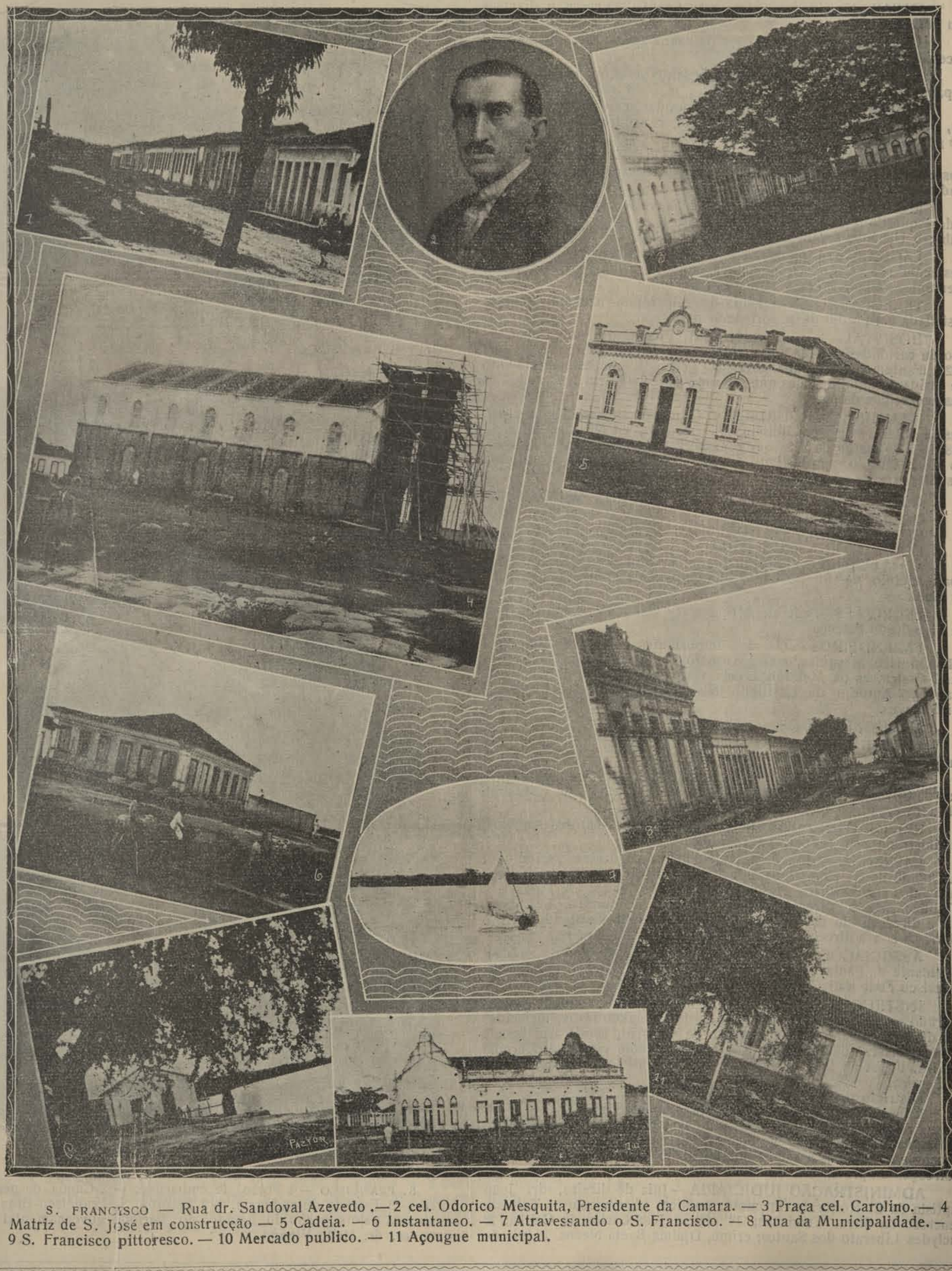
POPULAÇÃO—A população é de 23. 917 abitantes.

AREA—7.219 kms.

DIVISÃO DISTRICTAL—O municipio compõe-se dos seguintes districtos:

S. Francisco, séde, com os seguintes povoados: Brejo, Arrozal, Mucambo e Boa Vista.

Morro, distante da séde trinta kms. com os seguintes povoados: Ingazeira, S. Rita e S. Justa.



S. FRANCISCO — Rua dr. Sandoval Azevedo .— 2 cel. Odorico Mesquita, Presidente da Camara. — 3 Praça cel. Carolino. — 4 Matriz de S. José em construcção — 5 Cadeia. — 6 Instantaneo. — 7 Atravessando o S. Francisco. — 8 Rua da Municipalidade. — 9 S. Francisco pittoresco. — 10 Mercado publico. — 11 Açougue municipal.

Conceição da Vargem, distante da séde quarenta e dois kms., com os seguintes povoados: Tiririca e Riacho Grande.

Serra das Araras, distante do municipio cento e vinte kms., com os seguintes povoados: Serra, Cedro, S. Catharina, Riacho e Pau de Canôa.

Urucuya, distante da séde cento e oito kilometros, com os seguintes povoados: Porto da Manga e S. Cruz.

VIAÇÃO—As communicações entre as praças ribeirinhas são feitas em navios, rebocadores e chatas da Empreza Viação S. Francisco, Navegação Mineira e diversas embarcações a vela.

O trafego entre as praças centraes — Brazilia, Montes Claros, Inconfidencia e Bocayuva é feito por tropas e carros de bois.

ESTRADAS DE RODAGEM—Está em construcção, ás expensas do governo do Estado, uma estrada de automovel, ligando a séde deste municipio á villa Brasilia, com um percurso de 72 ks., estando já terminado o trecho entre a cidade e o districto de Morro com uma extensão de 30 kilometros.

CASAS—Na cidade existem actualmente 786 casas e diversas em construcção.

LAVOURA—A principal é a da canna de assucar, a do algodão e cereaes.

INDUSTRIA—Fabricas de aguardente de canna, rapaduras e a pastoril que está em primeiro logar.

EXPORTAÇÃO—Gado vaccum, algodão, cereaes, queijo, couro, borracha de mangabeira, aguardente, rapaduras, pelles, plumas de garça, peixe e fibras.

MINERAÇÃO—Na mineração feita nos rios Acary, Pardo e nos corregos S. Felix, e Verêda do Curral têm se encontrado varias pedras preciosas de alto valor.

RIOS — Os principaes são: o S. Francisco, que recebe pelo lado esquerdo o Urucuya, o Acary, o Pardo, e pelo direito o Mangahy; o Urucuya recebe alguns arroios importantes.

LAGOAS—São innumeras as lagoas existentes neste municipio, destacando-se: Lagoa Grande, Jacarésinho, Cavallos, Pico de Anzol, Ventania, Feijão, Preta e Pinhãozeiro.

TELEGRAPHO—A agencia do telegrapho nacional acha-se installada em predio de propriedade particular.

HOSPITAL—A congregação de S. Vicente de Paula, asociação de caridade fundada nesta cidade em 1905 e reorganizada em 1921, mantem nesta cidade, á rua D. Pedro II, um estabelecimento de caridade, humilde, mas que relevantes serviços vem prestando aos desfavorecidos da sorte.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — O agente executivo municipal, deseja dotar a villa com illuminação electrica, em virtude da lei nº 308 de 6 de março de 1925 que o auctoriza a contrahir com o governo do Estado o amprestimo de Rs. 250:000$000 para a referida installação.

COLLECTORIAS DO MUNICIPIO E SUAS RENDAS 1925

COLLECTORIA FEDERAL.....	18:257$751
COLLECTORIA ESTADOAL.....	61:912$900
COLLECTORIA MUNICIPAL.....	26:599$660

COLLECTORES—Federal: Joaquim Antonio de Oliveira; estadoal: Licinio de Souza Lino; municipal: Marcolino Demetrio de S. Anna.

ESCRIVÃES—Federal: Arthur Nery Gaugana; estadoal: José de Figueiredo Falcão.

FAZENDEIROS — Os mais importantes deste municipio são: cel. Odorico Mesquita, major Antonio José de Almeida, cel. Ezequiel Gonçalves de Mendonça, cel. Carolino do Amor Divino, cel. Francisco Antonio de Castilho, José Antonio Mendes, Thiago Ribeiro Neves.

ADVOGADO—Dr. Manoel Ferreira.

ENGENHEIROS — Dr. Rodrigo Fernandes Filho e dr. Affonso Lyra.

PHARMACIAS—«Vesper», do pharmaceutico Tarcisio Generoso da Silva, e «Carvalho», do sr. Lourenço Antonio de Carvalho, sob a direcção do pharmaceutico Antonio Cruz.

RELIGIÃO—Parochia de S. José das Pedras dos Angicos, administrada pelo revdm. padre Amaro Falcão.

IMPRENSA — Houve nesta cidade os seguintes periodicos: «A Cidade de S. Francisco» sob a direcção e redacção respectivamente dos srs. Odorico Mesquita e Sergio Ferreira; «A Liga» e a «Tribuna», sob a direcção do sr. Odorico Mesquita; «A Lucta», sob a direcção do dr. Archicioniades Gonçalves de Mendonça e o «Sorriso» sob a direcção do sr. Ojacio Castro de Oliveira.

ASSOCIAÇÕES — Damas de Caridade, Apostolado da Oração, S. Vicente de Paula, Sociedade Philarmonica União e Progresso, S. Francisco Foot Ball Club.

INSTRUCÇÃO — O ensino publico primario na cidade é administrado em seis escolas isoladas, inclusive duas mixtas estabelecidas nos districtos de Morro e Conceição da Vargem, sendo a matricula geral superior a 500 alumnos. São professoras da cidade d. Hercilia Pereira, d. Jovina Pereira da Silva, d. Eralina Pereira, d. Rodolphina Pereira.

Districto do Morro: d. Agnella Amelia da Silva.

Conceição da Vargem: d. Maria Amelia Vieira.

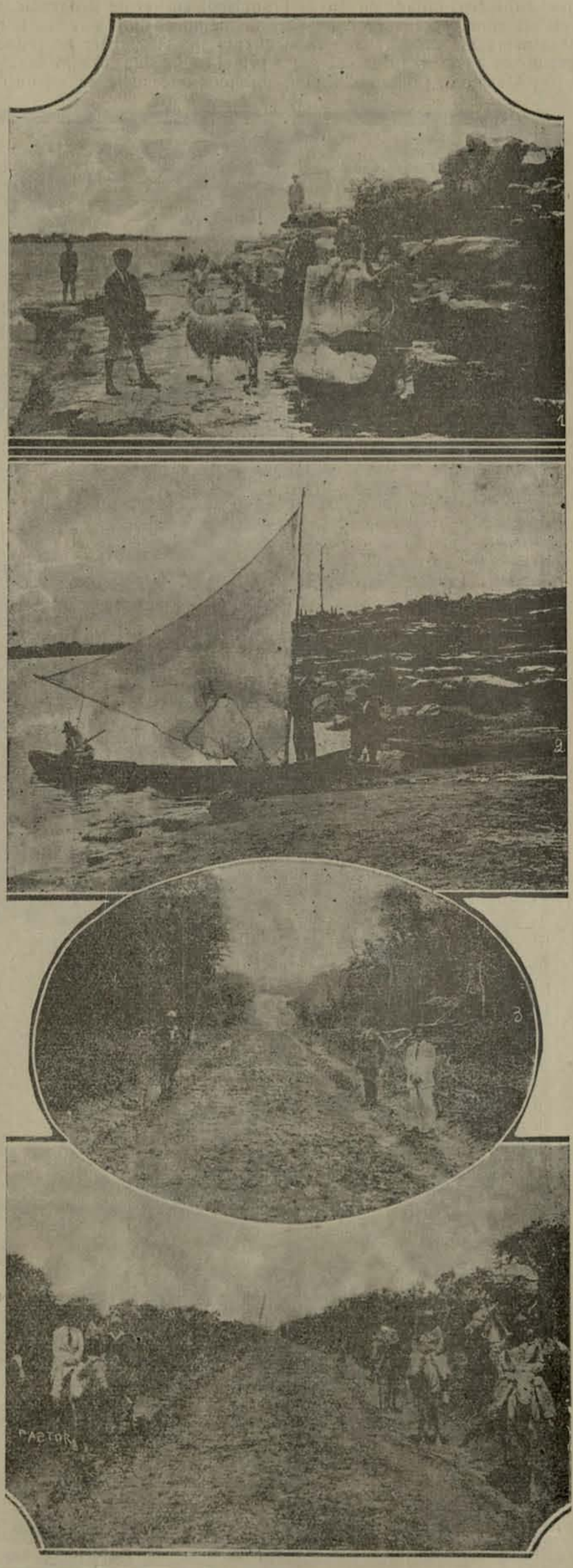
ESCOLAS MUNICIPAES — Em seus diversos districtos tem o municipio creado quatro escolas primarias, estando por emquanto funccionando apenas a escola municipal do districto de Morro, sob a direcção da professora d. Olivia Leite da Silva.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Juiz de direito, dr. João Baptista da C. Honorato. Promotor publico, pharmaceutico Tarcisio Generoso da Silva. Escrivães: 1º officio José Carlos da Cunha; 2º Euclydes Liberato dos Santos; crime, Djalma Baeta Neves. 1º juiz de paz, major Carolino do Amor Divino; 2º vago; 3º Lourenço Antonio de Carvalho; particular, contador e distribuidor, Francisco Amorim dos Santos.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado especial: tenente Manoel Dias: delegado municipal, dr. Manoel Ferreira.

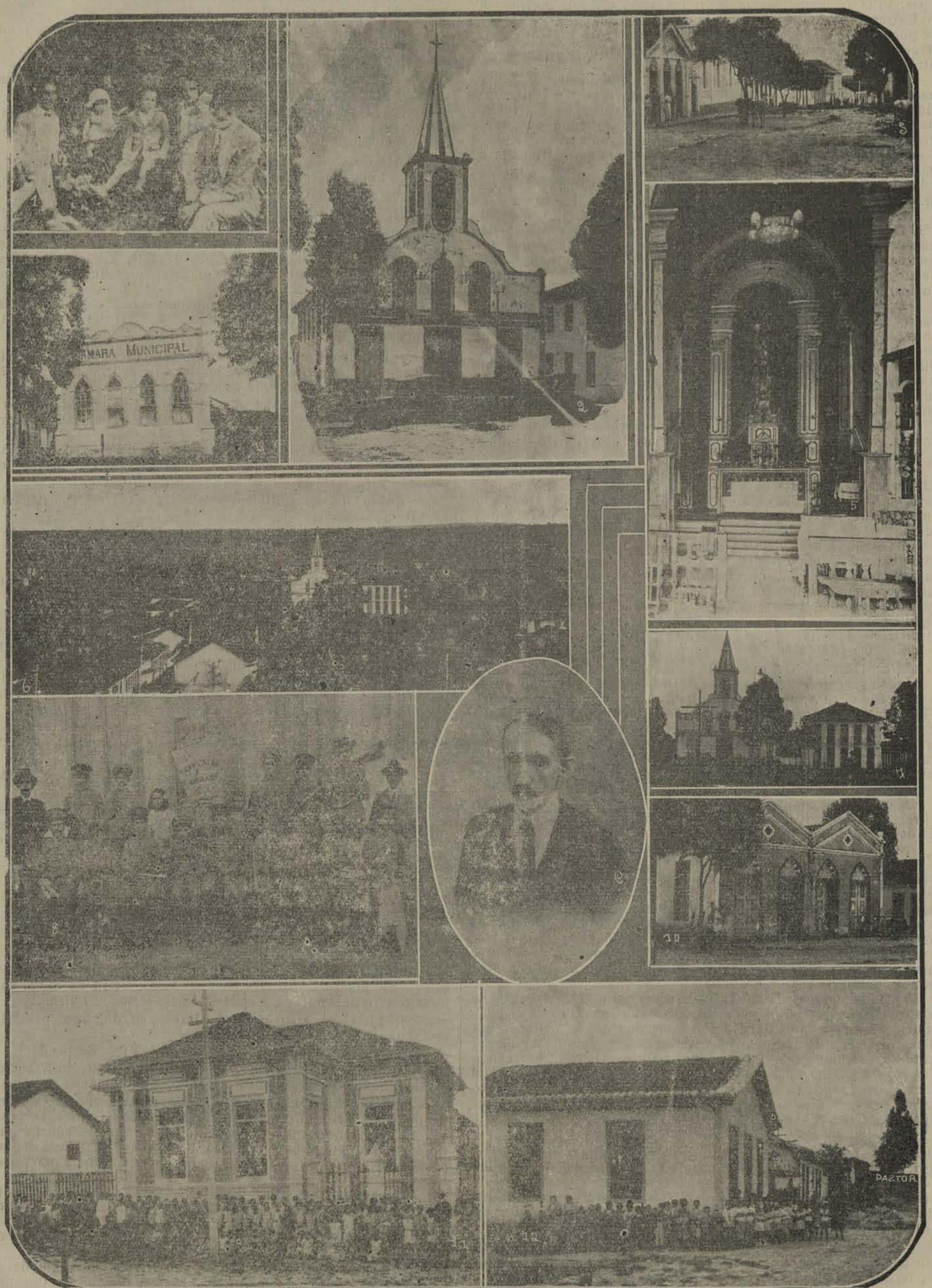
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara, cel Odorico Mesquita; vice-presidente, cap. Jovinianno Figueiredo; 1º secretario, Theophilo Bulhões; 2º secretario, Nelson de Almeida e Silva; vereadores, Vicente Durão Coutinho, Americo Leite e José Rodrigues Cordeiro.

Secretario do poder executivo, José Augusto dos Anjos.



S. FRANCISCO — 1 Porto de embarque. — 2 Canôa de pescadores. — 3 Estrada de rodagem. — 4 Estrada S. Francisco-Brazilia, construida pelo governo do Estado, no periodo governamental do exmo. sr. dr. Mello Vianna.

INCONFIDENCIA



INCONFIDENCIA — 1 Major José Elias e familia. — 2 Matriz S Coração de Jesus. — 3 Praça Francisco Ribeiro. — 4 Paço Municipal. — 5 Interior da matriz S. C. de Jesus. — 6 Panorama parcial. — 7 Praça da Matriz. — 8 Banda musical Deus, União e Caridade. — 9 Major José Elias da Trindade, presidente da Camara Municipal. — 10 Mercado Municipal. — 11 Grupo Escolar Francisco Ribeiro. — 12 Escola mixta no bairro Curraes.

BREVE NOTICIA HISTORICA

Numa das mais ferteis regiões do Norte do Estado de Minas, situadas no deslumbrante valle do rio S. Francisco, demora o prospero municipio de Inconfidencia, antigo districto do S. C. de Jesus e que foi desmembrado do municipio de Montes Claros pela lei n. 556, de 30 de Agosto de 1911.

O municipio de Inconfidencia que se compõe de tres districtos de paz: Villa de Inconfidencia, séde; Jequitahy e Borda do Rio, antigo Extrema; porto fluvial, que fica a 12 leguas da séde, ligado a este por estrada de rodagem; foi installado em 1º de Junho de 1912, por auctorização contida no art. 165, do decreto n. 3.331, de 2 de Outubro de 1911.

A povoação do S. C. de Jesus, hoje Inconfidencia e séde do municipio do mesmo nome, sob cuja invocação se erguera nesta localidade uma risonha ermida em 1792, conforme escreve S. Hilaire, notavel naturalista francez, que nos fins daquelle seculo percorrera varias regiões do Brasil, fazendo estudos scientificos; foi fundada pelo concurso do povo, que déra ao santo patrono um patrimonio de uma legua de terra em cujo centro sorri hoje a aprazivel villa de Inconfidencia pittorescamente debruçada á margem esquerda do ribeirão Cannabrava.

Esta legua de terra e mais vinte e cinco leguas foram doadas ao S. C. de Jesus, por Francisco Ferreira Leal, cujo nome se deu a uma das ruas desta villa em memoria do seu benemerito fundador. A grandeza territorial, colonisação e civilisação da nossa extremecida Patria muito deve á benefica influencia das bandeiras bahianas e principalmente paulistas.

A grande terra mineira muito se distendeu e colheu das arrojadas e audaciosas aventuras sertanistas das bandeiras paulistas: foi o intrepido bandeirante Paes Leme que nos trouxe o povoamento deste municipio e de outros do grande valle do rio S. Francisco. Oriundo destes povoadores, residentes em Guaycuhy, Francisco Ferreira Leal, João da Cunha, Lafettá, Magalhães e outros foram os colonizadóres primitivos desta fertil região desde 1776, era em que residiam nesta localidade.

O nucleo que se desdobrou na organização desta villa começára das celebres Domingas: reunião de fieis no primeiro domingo de cada mez.

Esta povoação durante longos annos, estacionara até que em 1832 fora elevada á parochia e retomara o passo na senda do progresso, attrahindo ao seu seio centenas de extractores da borracha de mangabeira: arvores que enchem os nossos campos de poesia e fructos.

Mas, não fôra á borrocha de mangabeira só por si que fizera convergir para a antiga freguezia do S. Coração de Jesus capital e homens: a exuberancia dos nossos campos de pastagem, offerecendo largas vantagens á industria pastoril, o trabalho intelligente de alguns de seus filhos, como o saudoso cel. Francisco Ribeiro, as nossas jazidas de diamantes, as nossas quedas d'agua collocaram o antigo districto do S. C. de Jesus á altura do prospero municipio de Inconfidencia.

PRESIDENCIA DA CAMARA — Major José Elias da Trindade, cidadão respeitavel por todos os titulos, nasceu na cidade de Minas do Rio Contas, no Estado da Bahia, em 1857, filho legitimo do Tenente Elias Rodrigues da Trindade e d. Maria Bertholdina de Miranda Trindade, recebera de seus paes esmerada educação, e depois de fazer os seus preparatorios, muito moço ainda deixára a terra natal, destinando-se a este Estado, onde se dedicára a carreira commercial, exercendo a sua profissão em varios municipios da rêde sul mineira.

A convite de amigos deixára aquella região, estabelecendo-se em Brazilia e definitivamente em Inconfidencia, onde trabalha ha mais de trinta annos.

Neste prospero municipio, o major José Elias, honesto e perseverante, não só fizera a sua independencia, tornando-se um commerciante de largos surtos, como também chamára a Inconfidencia os agricultores e fazendeiros das circumvizinhanças, que faziam as suas provisões e vendiam os seus generos nos mercados de Montes Claros — devido ao rotineiro e barbaro commercio da séde do seu municipio.

Destarte, Inconfidencia, até então pequenina e decadente, despertava, tornando-se um meio aprazivel, tão cheia de encantos naturaes quanto de vida e progresso.

Trabalhando a estabilidade da prospera situação em que já se encontrava a sua querida Inconfidencia, o major José Elias da Trindade iniciara-se na vida politica, carreira em que não só pelo seu caracter sem jaça, altruismo e civismo se tornára o idolo da população e portador da estima dos proceres da politica central, exercendo varios cargos publicos e trabalhando ao lado do inolvidavel dr. Raul Soares e do grande democrata dr. Mello Vianna, até que o voto unanime dos seus municipes o levou a presidente da Camara Municipal.

Na edilidade de Inconfidencia, o major José Elias da Trindade trabalha desassombradamente a grandeza commercial, industrial e agricola do municipio não descurando do embellezamento da villa, dando-lhe hygiene, calçamento, illuminação electrica, arborisação, ampliando a rêde de encanamento d'agua potavel e offerecendo gratuitamente á população o abastecimento do precioso liquido por meio de chafariz publico installado na Praça da Matriz.

POVOADOS—Vista Alegre, Lagoa dos Patos, Alvação; primeiro districto; Borda do Rio e S. Geraldo; segundo districto; Jequitahy, terceiro districto.

POPULAÇÃO—A população de Inconfidencia é de 51.269 habitantes.

ÁREA—6.516 kilometros quadrados.

LIMITES—Inconfidencia limita-se ao norte com os municipios: Brazilia e Montes Claros, ao Sul com Pirapora e Bocayuva; a Oéste com S. Francisco e a Léste ainda com Montes Claros.

HABITAÇÕES—Obedecendo o regular traçado topographico villa Inconfidencia desdobra-se em 508 casas, destacando-se apreciavel numero de predios em estylo moderno e varios outros em construcção.

VIAÇÃO—A communicação entre o municipio e seus districtos, entre os municipios das circumvisinhanças, entre as praças de Bello Horizonte, Rio, S. Paulo e Bahia é feita pela navegação fluvial do rio S. Francisco, que faz escala regular pelo porto fluvial—Borda do Rio e por estradas de rodagem.

LAVOURA Pela sua grande producção destacam-se as culturas de arroz, canna e cereaes.

RIOS—O rio Jequitahy com 2.657 kilometros de curso; o Pacuhy com 2.064; S. Lambert, Riacho, Musello, Fundo, Cannabrava e muitos outros de menor curso.

QUEDAS D'AGUA—Cannabrava com força de 250 cavallos; Caçou com 250; Cachoeirão com 800; Ingahy com 500 e S. Lambert com 500.

LAGOAS—As principaes: S. Quiteria, Engenho e Feia.

TELEGRAPHO—A agencia do telegrapho nacional acha-se installada á rua Simão Ribeiro.

HOSPITAL—Ha na villa Inconfidencia uma casa de caridade, denominada S. Vicente de Paula, fundada por Telemaco Brasilico da Palma, que impulsionado por innato altruismo vem se batendo pela estabilidade e engrandecimento daquella casa de vencidos da vida, facultando assistencia a 89 doentes que alli se achavam em tratamento.

Essa casa de caridade é subvencionada com Rs. 2:000$000 annuaes pelo governo do Estado e Rs. 2:400$000 pela Camara Municipal.

ILLUMINAÇÃO—A villa de Inconfidencia é profusamente illuminada a luz electrica, cuja usina fora fundada pela firma Ribeiro & Araujo, pertencendo hoje ao cel. Luiz Pires.

AGUA POTAVEL—A villa é abastecida por optima agua potavel encanada, havendo um chafariz publico em uma das praças da urbe.

O presidente da Camara está auctorisado pela lei municipal nº 155, de 30 de Setembro de 1924, a mandar levantar a planta de orçamento para ampliar a rêde de abastecimento geral.

ALTITUDE—Inconfidencia está collocada a 550 metros acima do nivel do mar.

TELEPHONES—O serviço telephonico consta somente de dois apparelhos que fazem a communicaçã entre a villa e a empresa Força e Luz.

PHARMACIA — Bom Jesus, do pharmaceutico. Jesus Chateaubriand de Souza.

INDUSTRIAS — Oleos vegetaes em grande escala, manteiga, beneficiamento de algodão, arroz, cortumes, aguardente, assucar, rapadura e tintas vegetaes. A industria pastoril é considerada a principal fonte de riqueza do municipio.

COMMERCIO — Ha, na séde deste importante municipio, 17 casas commerciaes, destacando-se varias e solidas firmas que fazem apreciavel negocio a grosso e a varejo.

FABRICAS — Manteiga, sabão, licores, aguardente, rapadura, assucar, lacticinios; usinas de beneficiamento de algodão e extracção de oleos.

EXPORTAÇÃO — Gado vaccum, algodão, queijo, manteiga, couro, borracha, oleo, toucinho, etc., etc.

MINERAÇÃO—Ha, no districto de Jequitahy, varias usinas de diamantes, que vêm sendo exploradas desde o descobrimento das mesmas jazidas e varias minas de salitre em diversos pontos deste municipio.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925

COLLECTORIA FEDERAL.....	16:777$568
COLLECTORIA ESTADOAL.....	53:493$521
COLLECTORIA MUNICIPAL.....	42:868$031

FAZENDEIROS—Os mais importantes: capitão Caetano Gonçalves de Macedo, Joaquim Nunes, José Pereira da Silva, capitão José Ribeiro de Andrade, capitão Benicio Prates e outros.

RELIGIÃO—Parochia «S. C. Jesus», administrada pelo vigario José Augusto de Freitas.

ASSOCIAÇÕES — Conferencia do S. C. de Jesus, S. José, Irmandade do S. C. de Jesus, União Operaria Patriotica, Sociedade Mnsical Santa Cecilia, S. Sebastião, Liga da Bondade e outras.

GRUPO ESCOLAR—Este modelar estabelecimento de ensino, denomina-se Grupo Escolar Cel. Francisco Ribeiro, em homenagem aos grandes serviços prestados a Inconfidencia por aquelle grande e sempre chorado cidadão, e foi installado em 1925 num magnifico predio construido na gestão governamental do grande brasileiro dr. Mello Viana.

Ha em um dos salões do referido predio apposto o retrato do fulgurante democrata — homenagem da Camara Municipal de Inconfidencia.

A frequencia do primeiro semestre foi de 160 alumnos e 148 no segundo.

O corpo docente do referido estabelecimento compõe-se do distincto professor Benicio Antonio Prates, director; e das professoras: senhoritas Anna Mineira Trindade, Maria Escolastica Maia, Josephina Maria de Oliveira; porteira, Marcolina Duarte.

Annexo a este estabelecimento funcciona a Caixa Escolar «Cel. Francisco Ribeiro» que tem como directores: major. José Elias da Trindade, presidente; capitão Benicio Prates, secretario; major Luiz Celeste de Araujo, thesoureiro.

COLLECTORES — Federal: Jovino Rodrigues da Trindade, estadoal: Exuperio da Silva Aguinalar; municipal: Meinardo Ezequiel de Oliveira; escrivão federal: Telemaco Brazilico da Palma; estadoal: Julio Antunes Prates.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Tabellião e escrivão de paz: Miguel Braga.

ADMINISTRACÇÃO POLICIAL — Delegado: Thiago Pereira; supplentes, Gomes de Araujo e José Olegario Lafettá.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara: major José Elias da Trindade; vice-presidente, capitão José Ezequiel de Oliveira; secretario: Aminthas de Salles Terra; official da secretaria, João Vieira da Silva; vereadores, José Augusto Velloso, tte. Elmano Olympio de Souza, Clemente da Cunha e Deodato Gonçalves de Oliveira.

MANGA

BREVE NOTICIA HISTORICA. TEMPOS COLONIAES—Até a fundação da capitania de Minas Geraes, S. Caetano do Japoré esteve encravado em territorio pernambucano; mas esta jurisdicção se não estendera além da religiosa, pela margem éste do S. Francisco até a creação do bispado de Diamantina, em meados do seculo XIX.

O districto de S. Caetano estendia-se até á freguezia de S. Francisco das Chagas, hoje cidade da Barra.

Este povoado foi fundado pelo bandeirante Antonio Figueiras, auxiliado pelos seus companheiros Januario Cardozo, Mathias Cardozo e outros, durante a conquista.

Alli, batidas pelas bandeiras, nos fins do seculo XVII, congregaram-se diversas tribus de indios: coroados, vermelhos, tapuias, chacriabás, gamellas, rodellas e varias outras.

Terriveis, sangrentas, mortiferas foram as luctas travadas contra esses indefezos filhos da floresta, que, batidos e destroçados, buscaram os confins de Goyaz, deixando em poder do bandeirante Filgueiras 700 irmãos escravos.

Este bandeirante, victorioso em toda plenitude, construira alli o primeiro engenho para o fabrico de rapadura e assucar, o qual fôra inaugurado em 1694, 20 annos depois da inauguração do Brejo do Amparo.

Arrefecida a febre da conquista, depois de ter fundado as fazendas de Jahyba, Formigas,—actualmente Montes Claros— Olhos d'Agua—hoje Bocayuva,—Filgueiras abandonára tudo, dedicando-se á mineração de pedras preciosas, nos territorios de S. João das Missões e Morrinhos.

Nessa epocha, em franca prosperidade, S. Caetano erguera o seu primeiro templo, tendo nas circumvisinhanças varias fazendas de gado e a cinco legoas de distancia, situado na margem do S. Francisco o seu porto fluvial no logar denominado Mangas—curraes para gado vaccum—os quaes ja alli se não encontram hoje e com elles o abarracamento de pobres caboclos que alli residem, dedicando-se á pequena lavoura, caça e pesca.

Pela grande quantidade de cães que esses creavam, aquelle lugar fôra chrismado pelos bandeirantes com o nome de «Manga dos Cachorros».

Em começo do seculo XIX, Amador Machado construiu um curral para sua creação, situado a um kilometro acima de Manga dos Cachorros, o qual tomara a denominação de Manga do Amador, passando mais tarde a chamar-se S. Caetano da Manga devido a doação de terreno, que d. Gertrudes fizera a S. Antonio e S. Sebastião.

Formára-se, desde então, o novo arraial pertencente ao municipio de Januaria, do qual actualmente se desligou para a constituição do municipio de Manga.

S. Caetano, nos tempos coloniaes, fôra um grande nucleo de actividade; tivera bons predios; regular traçado topographico; tivera emfim os seus homens de letras.

Muitos intellectuaes e padres, naturaes de Pernambuco, alli residiram e com elles o primeiro dictador da America do Sul: o portuguez Manoel Nunes Vianna.

Vianna fôra mascate, mas com o descobrimento das formosas minas de ouro de Caethés realisado por Borba Gato e seus companheiros, aproveitando os bons tempos da epocha do ouro, accumulara cerca de cincoenta arrobas deste custoso metal, tornando-se um dos maiores mineiros do seu tempo.

Duma questão em torno da posse das fabulosas minas, irrompera a sangrenta lucta dos Emboadas, sob o commando de Vianna, que derrotára os paulistas e fôra acclamado governador das minas.

Restabelecida a ordem, feita a paz por Antonio de Albuquerque, governador de S. Paulo e Rio de Janeiro, creára-se a capitania de Minas Geraes.

Vianna e os principaes cabeças da lucta dos Emboadas retiraram-se para as suas fazendas, onde tempo depois, accusado na côrte de Lisbôa, fôra preso disfarçadamente e conduzido aos tribunaes de além-mar, donde não mais voltara ao Brasil—não obstante ter sido nomeado alcaide-mor de Moragogype, no Estado da Bahia.

PRESIDENCIA DA CAMARA—Coronel Anfrisio Gonzaga Lima, operoso espirito, que muito se batera pela realisação do municipio de Manga,—fertilissima região que até bem pouco tempo permanecia num como esquecimento de velho rincão do municipio de Januaria—agachado á margem do S. Francisco desde os tempos coloniaes, sem dar um passo avante; é uma das figuras de real prestigio politico, trabalhando o despertar da velha Manga que se tornára municipio, já amparando as grandes causas, já creando escolas em todos os districtos, já dando á vida da villa hygiene e fulgor.

Nascido em Pernambuco—cidade de Cabrobó, a 11 de Fevereiro de 1887, filho legitimo do pharmaceutico Domiciano Pastor Ferreira Lima e d. Almerinda Gonzaga Lima; depois de seus estudos e feitura de seu caracter, dando expansão aos sonhos que levam os filhos do nordeste ao desmembramento das virgens florestas do inferno verde—Anfrisio deixára a sua terra natal em busca do grandioso Estado de Minas Geraes e subindo o S. Francisco, fixára residencia na villa de Manga onde faz parte da firma commercial Pereira Pastor & Cia.

Dest'arte, pelo seu caracter, independencia de acção e amor á terra em que reside, Anfrisio fora eleito vereador da Camara Municipal—installada a 19 de Outubro de 1924—cargo em que muito se destacou e donde ascendera á edilidade do municipio sendo eleito presidente da Camara pelo voto unanime de seus municipes, fazendo um governo de paz e trabalho.

Arraial do Meio

Entre Manga dos Cachorros e Manga do Amador, á margem direita do S. Francisco, os bandeirantes fundaram outra povoação, denominada Arraial do Meio.

Devido á sua posição topographica, muito sujeita a inundações e grandemente paludosa, Januario Cardoso resolveu mudar o povoado para lugar mais alto, menos accessivel ás aguas das grandes enchentes, distando duas leguas e meia da referida localidade e situado ao pé de pequenos outeiros, donde lhe veio o nome de Morrinhos, que depois de muito tempo passára a chamar-se arraial Mathias Cardoso: hoje Mathisburgo em memoria do grande bandeirante.

O arraial do Meio que teve a sua epocha de florescencia no periodo colonial, desappareceu completamente, assignalando-se apenas pelas ruinas do seu antigo templo.

Morrinhos

Tivera seu inicio de formação em 1704 pela fundação do templo de N. S. da Conceição que fôra inaugurado em 1726.

Esse arraial fôra cercado por uma como muralha de fortaleza, prestando-se destarte para sua segurança e defesa contra os ataques dos indios da região.

Em 1755, a egreja de N. S. da Conceicão fôra elevada a cathegoria de parochia e dotada pelos seus fieis com o patrimonio de quatro leguas e meia de terra e algumas dezenas de gado vaccum.

Morrinhos, durante o periodo da exploração das minas de Caethés, tivera sua epocha de prosperidade, correspondendo-se directamente com S. Paulo e Rio.

Levas e levas de aventureiros partiam do littoral, buscando os longinquos sertões que do fundo das suas duzentas e cincoenta e sete leguas de longitude offereciam mancheias de ouro, diamantes, esmeraldas a quem quer lhe sondasse as socavas.

Dest'arte grandes turmas de exploradores partindo da Bahia aportavam ao arraial de Mathias Cardoso, donde se destinavam ao arraial de Borba Gato, buscando as inesgotaveis minas de ouro que se encontravam naquella região.

E o grande rio S. Francisco, magestosa estrada da futura civilização, começou de ter nas suas pinturescas margens o *Fiat lux* do novo mundo, levantando-se galhardamente ao perpassar das bandeiras, ao labutar dos bandeirantes, que fundavam aqui, alli, acolá innumeras povoações, sentindo-se uma já apreciavel exportação de generos alimenticios, gado vaccum, cavallar, suino e lanigero, fazendo a prosperidade de innumeras fazendas, que davam á grande via fluvial movimento, vida e o nome de rio dos Curraes ao Parapetinga, que mais tarde passára para ageographia do Brasil com o nome de S. Francisco.

Parapetinga é um bellissimo termo da lingua aborigine, que affirma um quê de intelligente observação dos filhos da nossa encantadora selva; pois—segundo a traducção do nosso amigo professor Manoel Ambrosio de Oliveira, que nos forneceu os preciosos dados com que vamos bordando esta incolor pagina de nossa vida colonial—Parapetinga significa rio quasi mar, caminho branco, emfim.

Morrinhos durante a vida de Januario Cardoso tivera o seu quê de *primus inter pares* entre as povoações das margens do S. Francisco.

Januario era já bastante rico—riquissimo mesmo, pois durante o periodo de descobrimento e penetração das florestas brasileiras fizera importante fortuna, commerciando com varias bandeiras e tambem auxiliado pelos seus escravos descobrira grandes minas de ouro, que segundo a lenda demoram inexploradas nas proximidades do arraial.

Dest'arte dera de presente a d. João V um garrafão de ouro em pó e varios objectos do mesmo metal, valendo-lhe esta sumptuosa dadiva a patente de marechal do campo dos indios.

O grande bandeirante alli passára toda sua vida e falleceu no começo do seculo XVIII, sendo sepultado ao pé do altar mór do templo por elle edificado nesta localidade.

Em uma das paredes desse templo, diz a tradição que elle deixára um grande thesouro para a reedificação do mesmo, o qual fôra retirado pelo antigo vigario da villa em 1878 e escondido pelo mesmo padre, que tempo depois fallecera sem descobrir onde occultára a referida riqueza.

Com seus trezentos annos de vida, esse templo, ainda hoje, se nos depara grandioso e bello.

Morrinhos, depois da independencia do Brasil, passára por diversas phases.

Em 1833 fôra desmembrado do municipio de Formigas — Montes Claros — e incorporado ao municipio de Januaria; em 1836 passara a pertencer ao curato de Maria da Cruz e pela lei provincial n. 3.485 fôra transferido para Manga, passando depois aos seus antigos pominios. Destarte, esteve por muitos annos num quasi estado de completa decadencia; mas fôra reanimado pelas colonias cearense e pernambucana, que hoje alli se dedicam ao commercio e agricultura, tendo á sua frente o conego Mauricio Gaspar, que ha poucos annos déra ao vetusto templo um que de moderno, sem lhe alterar o bello dos seus primeiros dias.

MANGA — 1 Embarque de algodão. — 2 Manga pittoresca. — 3 Quartel de policia. — 4 Cel. Anfrisio Gonzaga Lima, Presidente da Camara Municipal. — 5 Panorama do rio S. Francisco. — 6 Banda «Arthur Bernardes.» — 7 Rua Cel. Dominiciano Lima. — 8 Cultura de eucaliptos. — 9 Uma arvore secular. — 10 Residencia do cel. Anfrisio Lima. — 11 Paço Municipal.

MUNICIPIO E VILLA

O arraial de S. Antonio da Manga, séde outrora do districto de S. Caetano do Japoré, foi elevado á categoria de villa pela lei n. 845, de 7 de Setembro de 1923, constituindo-se em municipio dividido em tres districtos: Manga — séde — Japaré e Mathias Cardozo, desmembrados do municipio de Januaria.

Cerca de dois terços do municipio, numa extensão 10.800 kilometros quadrados, a 410 metros de altitude, demoram á margem esquerda do rio S. Francisco, ficando o districto de Mathias Cardozo com seus 5.040 kilometros quadrados situados á margem direita do referido rio.

RIOS QUE BANHAM O MUNICIPIO — Rio S. Francisco que atravessa o municipio, recebendo pela margem esquerda o riacho Itacaramby, cujo valle guarda inexgotaveis thesouros minereos—ainda não explorados; o rio Jacaré, o Calindó e Carinhanha, offerecendo este ultimo, numa largura superior a 20 metros, que se desdobra a mais de 100 kilometros de sua fóz com regular profundidade e volume sufficiente, possibilidades par· o estabelecimento de uma linha de navegação, apenas obstada em partes por pequenas corredeiras de facil remoção; o rio Cochá e o Poções — affluentes do Carinhanha, que recebe pela margem direita o riacho do Páo-Preto nos seus limites com o municipio de Januaria.

DIVISAS DO MUNICIPIO—Limita-se ao norte com o Estado da Bahia; a leste com Tremedal e Grão-Mogol; ao sul com Brazilia e Januaria.

ASPECTO GEOLOGICO E MINERALOGICO—Os terrenos do municipio são argillo-calcareos e silico-argillosos, notando-se desde o rio Verde-Grande ao Carinhanha notaveis afloramentos calcareos, destacando-se as afloraçõe de Lagedinho, Mathias Cardoso, Morro da Lavagem, Morro da Mesa, Lagedão, Serra da Pitarana e Serra da Canastra, onde se encontram minerios de ferro, ainda não analysados.

Em todas as grutas calcarias deste municipio encontram-se eflorescencias de salitre.

Na Serra da Pitarana tem-se encontrado varios minerios—desde o quartzo, da amethista, até outros ainda não determinados, denunciando jazidas metalicas.

VIAÇÃO—Communica-se com as praças de Bello Horizonte, Bahia, Rio e S. Paulo pela navegação do rio S. Francisco e estrada de ferro Central do Brasil.

Ataca-se neste momento a construcção de importante estrada de rodagem, ligando Mathias Cardoso á cidade de Espinosa com 35 leguas de extensão.

O governo do Estado pretende construir no corrente anno outra estrada entre os valles dos rios S. Francisco e Carinhanha, partindo da villa de Manga em demanda do povoado de Sant'Anna, que demora á margem esquerda do rio Carinhanha.

Esta importante via de communicação atravessará a fertilissima região dos valles do Japoré, Calindó, Poções e Cochá.

POPULAÇÃO—A população do municipio é de 16.798 habitantes.

ÁREA—9.247 kilometros quadrados.

HABITAÇÕES—A villa compõe-se de 250 casas e muitas em construcção.

LAVOURA—Algodão, canna, mandioca, arroz, cereaes, em apreciavel quantidade.

INDUSTRIA—Usinas de beneficiar algodão, distillação de aguardente, fabricação de assucar, rapaduras, farinha, cal, beneficiamento de arroz, etc., etc.

DIVISÃO DISTRICTAL—Districto da villa de Manga (séde do municipio), e districto de Mathias Cardoso com os seguintes povoados: Arraial do Meio, Gado Bravo, Lagedinho, Mendes, Lagedão, Venda, Barreiro, Angical e Terra Fôfa, districto de Japoré com os seguintes povoados: Umburana, Riacho Novo, Brejão, Poções, Gergelim, Sant'Anna, Canôas e Salinas.

PRODUCTOS DE MAIOR EXPORTAÇÃO—Algodão beneficiado e em rama, arroz, aguardente, rapadura, couro, pelles, cereaes, etc., etc.

LAGOAS MAIS IMPORTANTES — Lagôa da Lavagem, Machado das Piranhas, Comprida, Peixe, Côcos, Ipueira da Beirada, com sete leguas de extensão, Lagoão, S. João, Capivara, Gorda, Curral-Velho, Dourada e a celebre lagoa dos 50, cuja lenda nos pinta o famigerado Manoel Nunes Vianna, sepultando no seio das suas aguas os corpos de suas victimas.

FAZENDEIROS — Os mais importantes: João Alves Pereira, João Pereira da Costa, Izidro Costa, Romão da Motta, Cecilio Lôpo e Innocencio Nery de Miranda.

RENDAS PUBLICAS EM 1925 — Collectoria estadual: ultimo semestre 11:400$370. Collectoria municipal; 22:450$234. Collectoria federal — ainda não foi installada.

REPARTIÇÕES FEDERAES — Agencia do correio, telegrapho, um posto meteorologico.

PHARMACIA — «Immaculada Conceição» da firma Gonzaga & Ferreira.

ASSOCIAÇÕES — Irmandade do S. C. de Jesus, Conferencia de S. Vicente de Paula, Mães de Familia, Sociedade Musical Arthur Bernardes e Manga Foot-Ball Club.

INSTRUCÇÃO — Funccionam no municipio quatro escolas primarias estaduaes e tres municipaes.

Pelo governo do Estado foram creadas mais duas escolas itinerantes e mandado construir um predio para um grupo escolar na villa de Manga.

CAIXAS ESCOLARES — «Alfredo Sá» e «Sandoval Azevedo» que prestam relevantes serviços de assistencia á infancia desvalida.

FREGUEZIA — N. S. da Conceição de Morrinhos, séde — Mathias Cardozo, onde se encontra a celebre matriz construida pelo bandeirante Mathias Cardozo.

ENGENHEIRO — Dr. José Monteiro de Castro.

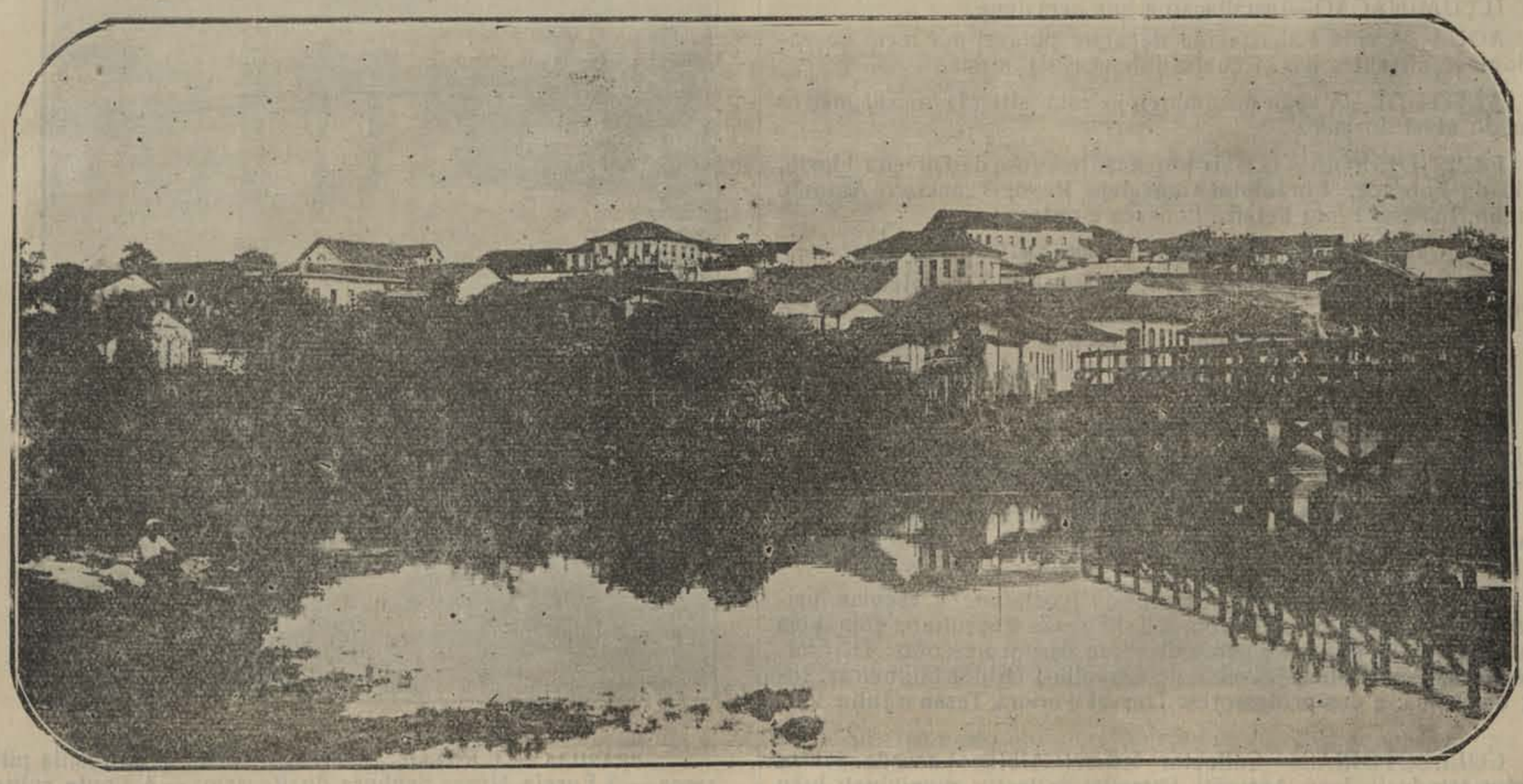
CONSELHO ESCOLAR — Presidente: cel. Anfrisio Gonzaga Lima; thesoureiro: Manoel Rodrigues Peroba; secretario: professor Deoclecio Gonzaga Lima; membros: Othilio Vieira Torres, Alfredo Pinheiro e Manoel de Oliveira.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — 1º juiz de paz — Saul Luiz da França; 2º Domiciano Pastor Filho; 3º Terencio Moreira de Castro.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado municipal: coronel João Alves Pereira; delegado policial: Juvencio Santos.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara: coronel Anfrisio Gonzaga Lima; vice-presidente: José Lucas Machado; secretario: mons. Othilio Vieira Torres; vereadores: Manoel da Rocha Peroba, Antonio Alves, Cecilio Lôpo de Montalvão e Leopoldino Ferreira de Lima.

BRAZILIA



BRASILIA — Vista panoramica.

MUNICIPIO E CIDADE—Brazilia, que antigamente se chamara Contenda, devido ás discussões e questiunculas que dividiam em dois grupos os fundadores do povoado, entravando o progresso da fertilissima localidade. Pertencia á comarca de S. Francisco, que tinha sua séde na cidade da Barra, situada á margem esquerda do S. Francisco, a qual se denomina, actualmente, Barra do Guaicuhy, pertencente ao municipio de Pirapora.

Ecclesiasticamente, Brazilia pertencera ao municipio de Bôa Vista, até 1838, quando passara á categoria de parochia.

Dest'arte, em franca prosperidade, por dec. n. 299, de 26 de Dezembro de 1890, Contenda fôra elevada á cathegoria de villa e constituida em municipio, desmembrando-se da comarca de Montes Claros, com os seguintes districtos: S. João da Ponte, S. Antonio da Bôa Vista e parte do Morro—municipio de S. Francisco.

Brazilia compõe-se, actualmente, de 7 districtos de paz: Brazilia, (s-de), S. Antonio da Bôa Vista, S. João da Ponte, Campo Redondo, Ibiracutú, Ubahy e S. Lourenço, sendo os tres ultimos creados pela nova divisão administrativa do Estado.

Em 1918, o municipio fôra elevado á categoria de termo judiciario, tendo como primeiro juiz municipal o dr. Francisco de Paula Alvarenga Netto, o qual foi substituido pelo dr. João Alvares de Souza Coutinho que, devido ao amor á justiça e á sua integridade de caracter e isenção de animo, de reconducção em reconducção, continúa exercendo brilhantemente o seu cargo, merecendo a consideração do governo e estima de toda a população.

POPULAÇÃO—Conta o municipio de Brazilia 56.131 habitantes.

ÁREA—8.860 kilometros.

VIAÇÃO — Os meios de transporte não estão na altura do desenvolvimento industrial e agricola do municipio, pois ainda impera o carro puxado a bois, entravando pela sua morosidade a expansão commercial; mas trabalha-se neste momento na construcção de uma estrada de rodagem que liga Brazilia á cidade de S. Francisco (séde do municipio do mesmo nome). Brevemente Brazilia terá o seu porto fluvial, porquanto possue uma faixa de terra de 12 leguas de largura, situada nas margens do soberbo S. Francisco.

HABITAÇÕES—De aspecto attrahente, um pouco de estylo colonial e muito de moderno, villa Brazilia possue um conjuncto de 700 casas e varias em construcção.

LAVOURA—Milho, arroz, algodão, canna, feijão, batata, cereaes e fumo em grande escala que é a maior fonte de riqueza do municipio.

INDUSTRIAS—Em primeiro logar, destaca-se a industria pastoril, que não só pelo numero de gado vaccum existente na região, como pelo aperfeiçoamento das raças déra a Brasilia o 7º logar entre os municipios criadores do Estado. Em varias fazendas pratica-se o cruzamento do gado vaccum curraleiro com o zebú, conseguindo-se apreciavel resultado.

Ha inda pequenos engenhos que fabricam rapadura e assucar; diversas fabricas de farinha, requeijão, etc., etc.

COMMERCIO— Ha na cidade 44 casas commerciaes cuja importação e exportação é bastante desenvolvida.

EXPORTAÇÃO—Exporta o municipio grande quantidade de cereaes, fumo e gado para as praças de Curvello, Bello Horizonte, ete., etc.

RIOS—Os principaes: S. Francisco, Riachão, Mangahy, Ribeiro do Ouro, etc.

LAGOAS—As mais importantes são: Jatobá e Grande, no districto de Ubahy.

TELEGRAPHO—A agencia do telegrapho nacional acha-se installada em excellente predio.

ILLUMINAÇÃO—Installação a gaz acetylene.

AGUA—A villa é abastecida de agua potavel por meio de varias fontes existentes nas circumvizinhanças da mesma.

ALTITUDE—A séde do municipio está situada a 540 metros acima do nivel do mar.

FAZENDEIROS—Os mais importantes: José de Oliveira Flavio, Basilio da Fonseca, Lindolpho Gonçalves Rego, Francisco Antonio Sobrinho, João Antonio Pereira Fonseca e outros.

ADVOGADO—Dr. Joaquim Pery dos Santos.

PHARMACIA—«Teixeira» propriedade de Seraphim Teixeira Guimarães.

DENTISTA—Dr. Chrispim Felicissimo.

RELIGIÃO—Parochia S. Anna de Brazilia; vigario padre Manoel Calado.

ASSOCIAÇÕES—Liga da Bondade, Mães de Familia, Caixa Escolar, Sociedade Musical Euterpe Fraternidade, S. C. de Jesus, Foot-Ball Club Braziliense, Doutrina Christã e outras.

GRUPO ESCOLAR—Projecta-se a construcção do predio especial para a installação do Grupo Escolar desta cidade creado ha oito annos.

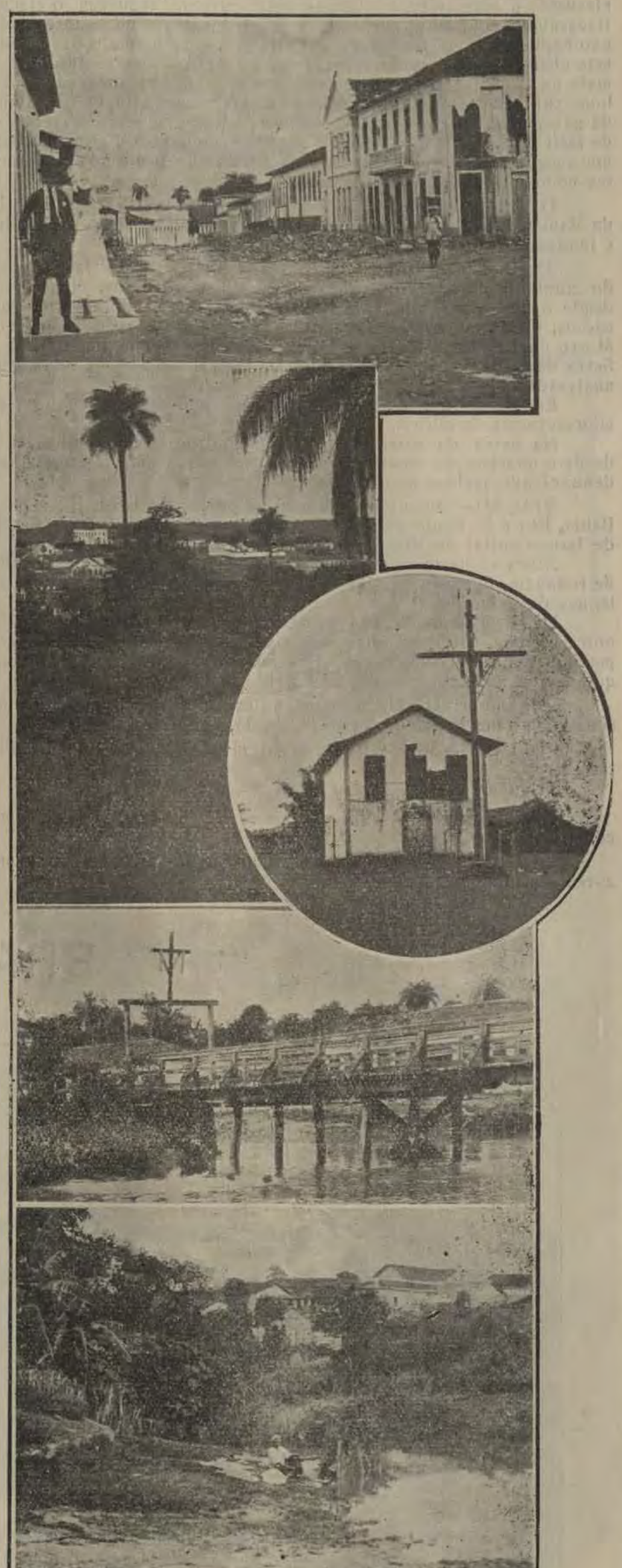
ESCOLAS PRIMARIAS—Ha nesta localidade 4 escolas primarias, sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com uma frequencia de 496 allumnos sob a direcção das professoras: D. Emilia Teixeira, Ambrosina Teixeira de Carvalho, Odilia Filgueiras, Joanita da Palma; e dos professores: Durval Pereira Tasso e Julio Velloso.

COLLECTORIAS — Collector federal: Albino Lacerda Pinto; collector estadoal: José Antonio Parrella; collector municipal: João Nunes de Pina.

ESCRIVÃES—Demosthenes Martins Pereira, Elpidio Rodrigues de Oliveira e Eloy Rocha.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz municipal: João Alvares de Sousa Coutinho; adjuncto do promotor: Zacharias Francisco dos Santos; escrivães: Ramiro Lopes de Siqueira, Henrique Francisco dos Santos, Ramiro José Rodrigues; juizes de paz: major Antonio Parrela Junior, Manoel Gonçalves e Joaquim Rodrigues Costa.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara: major Joaquim Rocha; vice-presidente: Chrispim Felicissimo; secretarios: José Simões Junior e Hermogenes Baptista de Oliva; vereadores: cel. Deodato Cunha, Seraphim Teixeira, Francisco Paula Antunes, Alfredo Lopes Siqueira, Americo Martins e José Vieira Alkimin.



BRASILIA — 1 Rua Dr. Alvarenga Netto. — 2 Brasilia pittoresca.— 3 Egreja Nossa Senhora do Rosario· — 4 Ponte sobre o rio Paracatú. — 5 Aspecto do rio Paracatú.

LEOPOLDINA

HISTORICO — Feijão Branco é a denominação dada ao corrego que a banha. Dizem que á margem desse corrego acamparam os primeiros exploradores da região, ahi installando sua rustica casinha, mas afastando-se um pouco do rancho, encontraram no regresso o lume apagado e o feijão—ainda crú; dahi o Corrego do «Feijão Crú».

As terras que cercam a cidade, e onde está encravada, foram no anno de 1831 occupadas em sesmarias e por posse primaria, ainda em matta virgem e com innumeros indios Puris, pelo tenente Joaquim Britto e por Francisco Lacerda.

Os dois varões acima nomeados são considerados os fundadores da cidade.

Leopoldina é o nome que a Assembléa Provincial lhe deferiu, em homenagem á mallograda princeza, que depois de casar-se com o Duque de Saxe, baixou á sepultura.

SITUAÇÃO — A cidade está collocada na base da Serra do mesmo nome, no fundo da bacia que forma a serra e dois enormes morros lateraes que lhe dão um aspecto alpestre e variado.

LEOPOLDINA — 1 Grupo de alumnos do Gymnasio.— 2 Alumnos do Gymnasio em companhia do director professor José B. Reis, que está ao centro.—3 Carlos Coimbra da Luz, presidente da Camara. — 4 Dr. Custodio Junqueira, humanitario medico e grande industrial. — 5 Dr. José M. R. Junqueira, advogado.— 6 Professor José B. Reis, director do Gymnasio e vice-presidente da Camara.

Em 1832 foi resada pelo cura Manoel Antonio a primeira missa, n'uma tosca capellinha, coberta de bicas de palmitos.

A prosperidade, oriunda da riqueza do solo, da energia do labor e da força da honestidade, favoreceu o novo districto elevando-se a povoação a districto desde 1841.

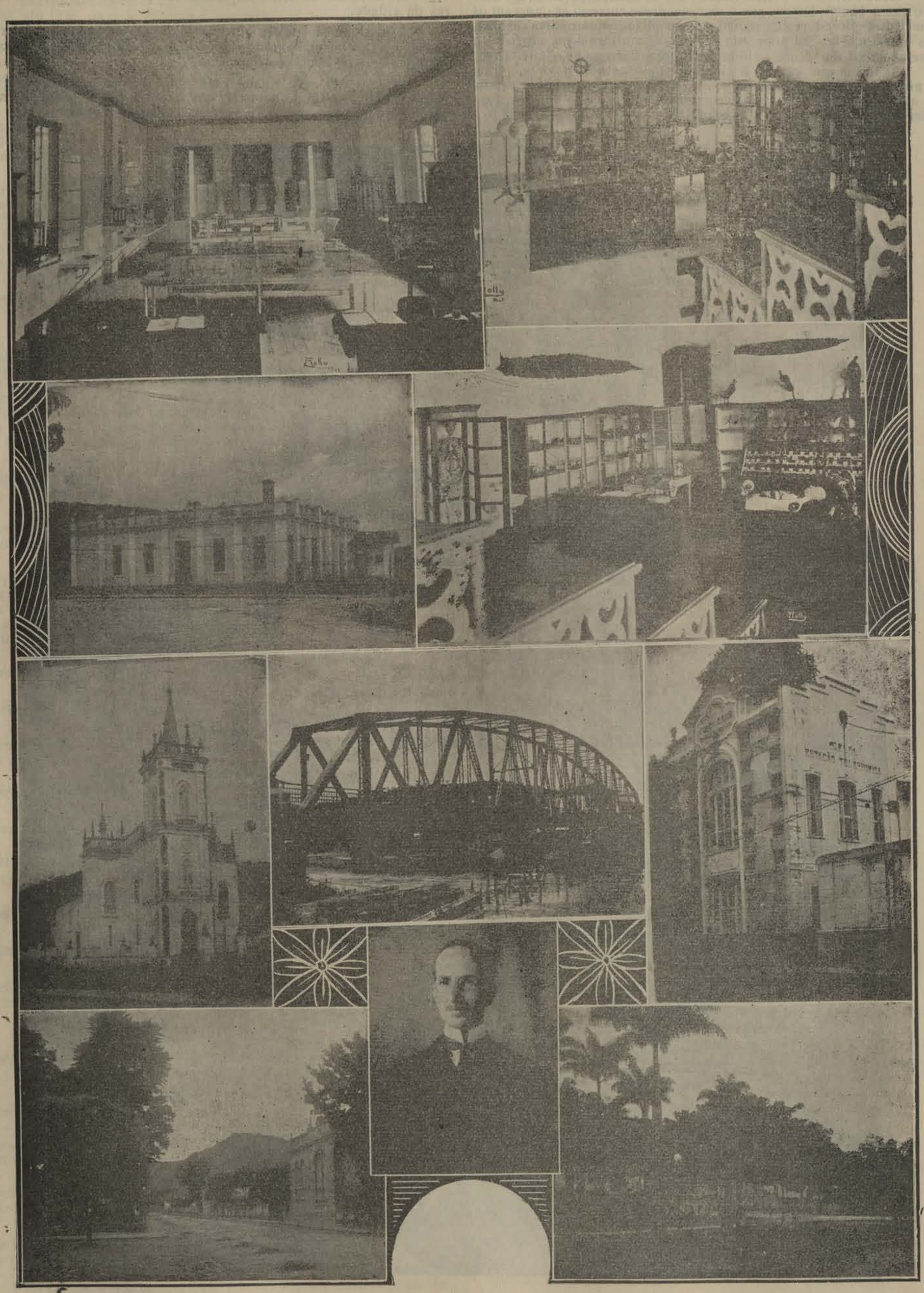
Foi elevado a villa com o nome de Leopoldina, em 1854, tendo sido installado em 20 de Janeiro, de 1855.

Foi elevada a categoria de cidade em 1861, pela lei nº 1.116, de 16 Outubro.

DISTRICTOS — Os districtos que pertencem ao municipio são os seguintes:

Leopoldina (séde do municipio).

Campo Limpo, Conceição da Bôa Vista, Providencia, Piacatuba, Argyrita, Recreio, Santa Isabel, São Joaquim, Thebas.



LEOPOLDINA — 1 (Gymnasio) Laboratorio de pharmacologia.—2 (Gymnasio) Gabinete de physica.— 3 Leiteria.— 4 (Gymnasio) Sala de historia natural. — 5 Egreja do Rosario.—6 Ponte metallica construida pelo governo, ligando Leopoldina a Cataguazes.— 7 Centro Telephonico. Communica-se com o Rio, Juiz de Fóra e grande parte da zona da Matta.— 8 Trecho da praça Felix Martins. — 9 — Dr. Custodio Lustosa, juiz de direito. — 10 Praça Professor Angelo.

LEOPOLDINA — 1 Pavilhão central da Casa de Caridade. — 2 Vivenda á praça Felix Martins. — 3 Gymnasio Leopoldinense. — 4 Inicio da rua Cotegipe, vendo-se a casa bancaria local e, logo em seguida, o edificio em que funcciona a «Gazeta de Leopoldina», folha diaria.— 5 Distribuidora da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina. — 6 Grupo Escolar Ribeiro Junqueira. — 7 Bello trecho do parque Felix Martins.— 8 Edificio da Camara Municipal.—9 Casa em que esteve hospedado o Imperador Pedro II, quando em visita a esta cidade.—10 Forum.— 11 Grupo de palmeiras imperiaes no parque Felix Martins. — 12 Trecho da rua Santa Isabel, vendo-se no primeiro plano os edificios do Laboratorio Chimico e da Marcenaria Americana. — 13 Palacete Ribeiro Junqueira.

ALTITUDE.— ..... 220 metros.
POPULAÇÃO.— ..... 63.292 habs.
AREA.— ..... 1.329 kms.

As principaes riquezas do municipio são as seguintes:

NATURAES — Calcareos, aguas mineraes, mattas e kaolim.

AGRICOLAS — Café, arroz, canna, feijão milho e fumo.

PECUARIA — Gado bovino, suino e equino.

INDUSTRIAS — Leite, lacticinios, beneficiamento de café e arroz, ceramica, energia electrica, serraria, marcenaria, biscoutos e productos chimicos.

RIOS — Os principaes são: Pomba, Pirapetinga e Rio Pardo.

SERRAS — Serra da Prata, Virgens e Manos.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS — Cataguazes, S. João Nepomuceno e Além Parahyba.

VIAÇÃO FERREA — O Municipio é servido pela E. F. Leopoldina, tendo as seguintes estações:

Providencia, Recreio, S. Isabel, Campo Limpo, S. Joaquim, Vista Alegre e S. Martinho.

FAZENDEIROS — Os mais importantes do municipio são Antonio de Andrade Ribeiro, cel. Theophilo Barbosa da Fonseca, cel. Marco Aurelio M. de Barros, Francisco de Andrade Bastos, Erico Ribeiro Junqueira, Arthur Briigger, José Fajardo de Mello Campos, Antonio Marinho da Cunha, cel. Francisco A. de A. Camara, Justiniano A. da Fonseca, D. Antonia Augusta Lobato M. Junqueira; Baroneza de Bomfim, cel. José T. de Meirelles, d. Maria I. de O. Machado, Custodio Botelho Junqueira, Rezende Barbosa, d. Guilhermina Balbina de Mello Campos, Antonio Garcia de Souza, Annibal Antonio da Costa, Jonathas F. Toledo, José F. Toledo, d. Francisca Baptista de Paula, Francisco Honorio Ferreira Netto, José Maria Cardoso, Martiano de Souza Monteiro, João Domingos André, Casemiro de Andrade Junqueira, Agenor Pinto Ribeiro, dr. Virgilio José Monteiro Bastos, Horacio Belfot de Andrade, dr. Henique Duarte da Fonseca.

MEDICOS — Drs. Custodio M. R. Junqueira, Antonio de O. Guimarães, Jorge Roméro e Carlos Monteiro da Costa Cruz.

ADVOGADOS — Drs. José M. R. Junqueira, Carlos Coimbra da Luz, Jesus Ferreira Varella e Arthur Guimarães Leão.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Custodio de Almeida Lustosa.

PROMOTOR—Dr. Jacyr de Carvalho Fonseca.

DELEGADO—Dr. Agostinho Marciano de Oliveira.

CAMARA MUNICIPAL — Dr. Carlos Coimbra da Luz, Presidente; Prof. José Botelho Reis, vice-presidente; vereador pela cidade.

VEREADORES—Luiz Augusto da Fonseca, (geral); Honorio Baptista de Paula, Alcides Teixeira de Castro, dr. Pedro Ribeiro Arantes, Joaquim Alves Cardoso, Theophilo de Carvalho Fonseca, dr. José Joaquim Monteiro Bastos, José Pereira de Jesus Filho, José Furtado de Souza, Olivier Tajardo de Paiva Campos.

COLLECTOR ESTADOAL—João Xavier Lopes.

COLLECTOR FEDERAL—Antonio S. D. Ferreira.

VIGARIO—Pe. Aristides de A. Porto.

DIRECTOR DO GRUPO—Prof. Emilio R. Pinto.

DIRECTOR DO GYMNASIO—Prof. José B. Reis.

AGENCIA BANCARIA B. H. E A. DE MINAS GERAES — Gerente: dr. Homero Junqueira Botelho.

IMPRENSA — É representada pela «Gazeta de Leopoldina», fundada ha 31 annos, sendo seu director o deputado federal dr. Ribeiro Junqueira, sendo diaria a publicação do mesmo jornal.

ELEITORADO O eleitorado do municipio é actualmente de 6.000 eleitores.

CHEFE POLITICO LOCAL—Dr. Ribeiro Junqueira, deputado federal e presidente da Commissão Directora do P. R. M.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA 1924

Aguardente	150.000	litros
Arroz	2.000.000	kilos
Algodão	15.000	»
Batata ingleza	50.000	»
» doce	150.000	»
Café	3.500.000	»
Canna	35.000	tons.
Assucar (todos)	2.950.000	kilos
Feijão	1.500.000	»
Fumo	55.000	»
Milho	10.000.000	»
Farinha de Milho	75.000	»
» de mandioca	90.000	»

NEPOMUCENO

HISTORICO — A 19 de março de 1729, havia sido canonizado São João Nepomuceno, assim chamado, porque nascera em Nepomuceno, cidade da Bohemia, uma das regiões em que se dividia o outr'ora poderoso imperio da Austria Hungria.

Foi, pois, em homenagem ao novo Santo, que os antepassados resolveram dar-lhe o nome á novel povoação.

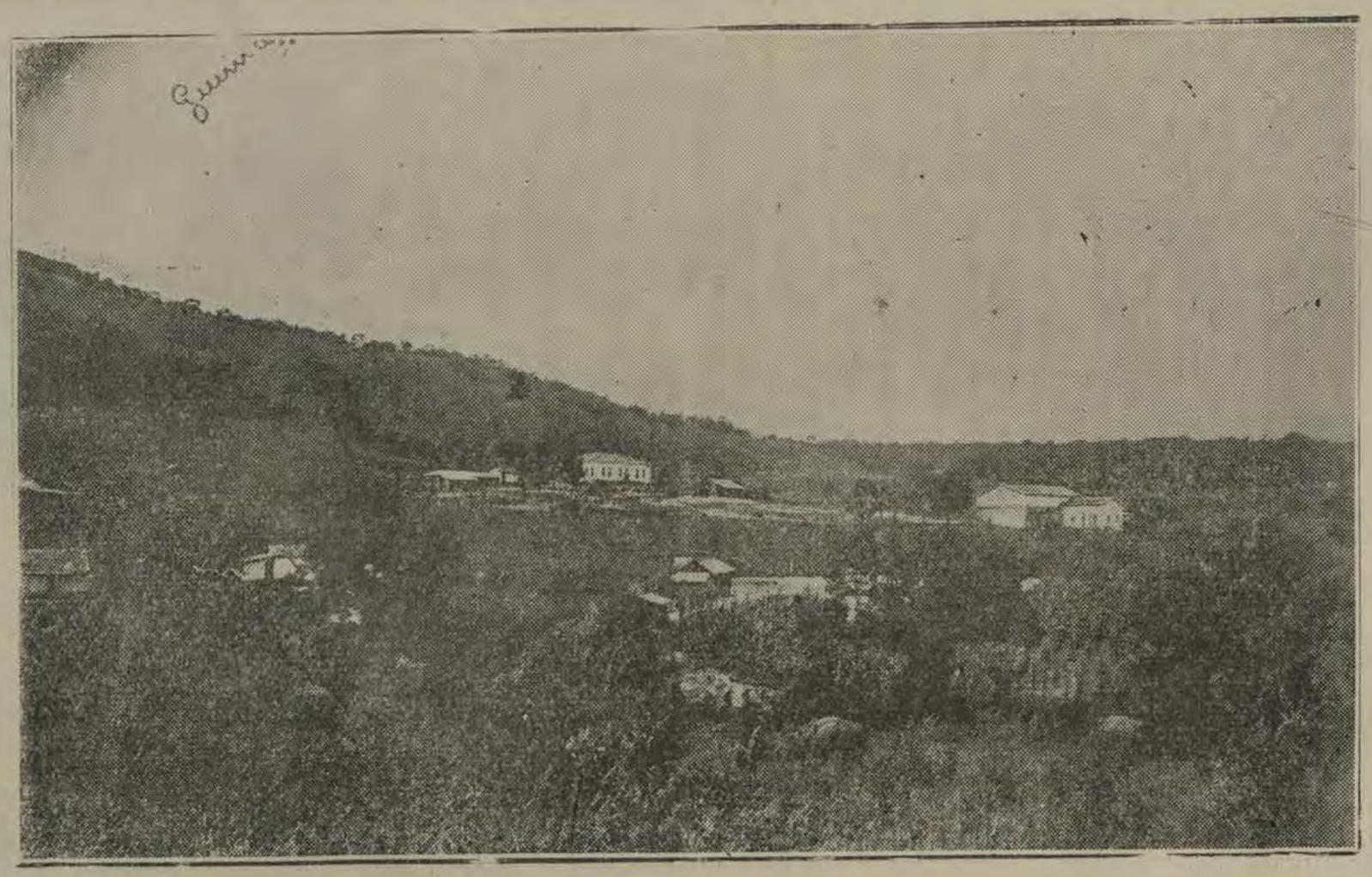
A freguezia foi creada em 184[illegible], e elevada a villa em 30 de Agosto de 1911.

Installada em 1º de Julho de 1912, foi o territorio desmembrado de Lavras.

Foram seus primitivos fundadores: Manoel P. de Carvalho cap. Matheus L. Garcia, Francisco da Sª Teixeira, José Simões de Aguiar, Manoel J. da Costa, Thomé Antunes do Prado, Francisco A. do Prado, alferes José Antonio de Lima e Simão Antonio da Silva.

O municipio está localizado no sul do Estado e conta uma área de 32 leguas quadradas, ou 1.152 kms. approximadamente.

Nepomuceno é constituido por um só districto — o da Villa. Tem, entretanto, varios povoados importantes: Santo Antonio do Cruzeiro, onde existe uma escola estadual; Porto dos Mendes, Sa-



NEPOMUCENO—Vista panoramica da bella Fazenda do Retiro, propriedade do cel. Jonas Veiga, presidente da Camara.

Rua Coronel Joaquim Ribeiro

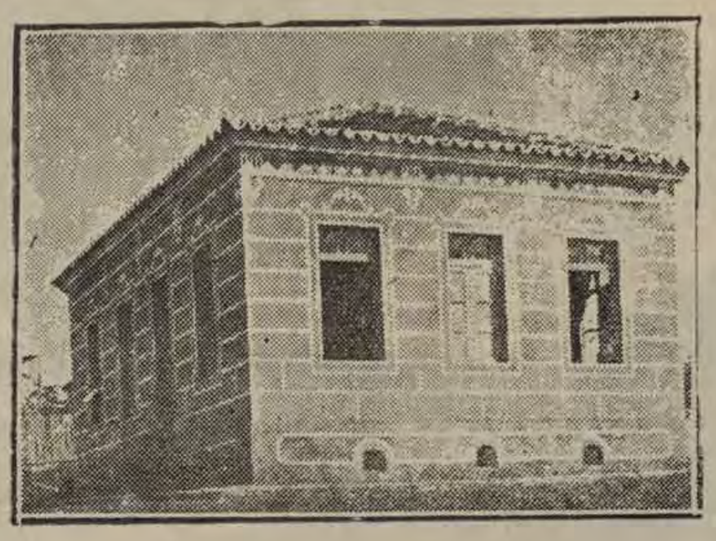
Grupo Escolar

pecado e Queima Capote, onde a municipalidade mantem escolas mixtas.

A villa, que occupa uma extensa collina, celebre sobretudo, pela côr vermelha de suas terras, está a 845 metros acima do nivel do mar.

Possue muitas praças e ruas: Dr. Francisco Salles, Bueno Brandão, Trinta de Agosto, Cel. Joaquim Ribeiro, José Rolino dos

Santa Casa de Misericordia



União Protectora do Ensino

Reis, João Ignacio Dias, Dª Anna Idalina, Cel. Lima, Cap. Vicente Martins, Major Francisco Ribeiro, Alferes Costa Lima, Cap. Francisco Lima, Manoel Corrêa de Souza, Conego Menezes, Major Joaquim Silverio, Tte. Francisco Custodio, Cap. João Menezes, Cel. Francisco Alves Villela e Cap. Martins.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS: — A séde do municipio dista de:

Lavras	36	kilometros
Varginha	54	»
Tres Pontas	42	»
Dores de Boa Esperança	43	»
Campo Bello	54	»
Perdões	24	»

As estações que mais proximas ficam da séde do municipio são:

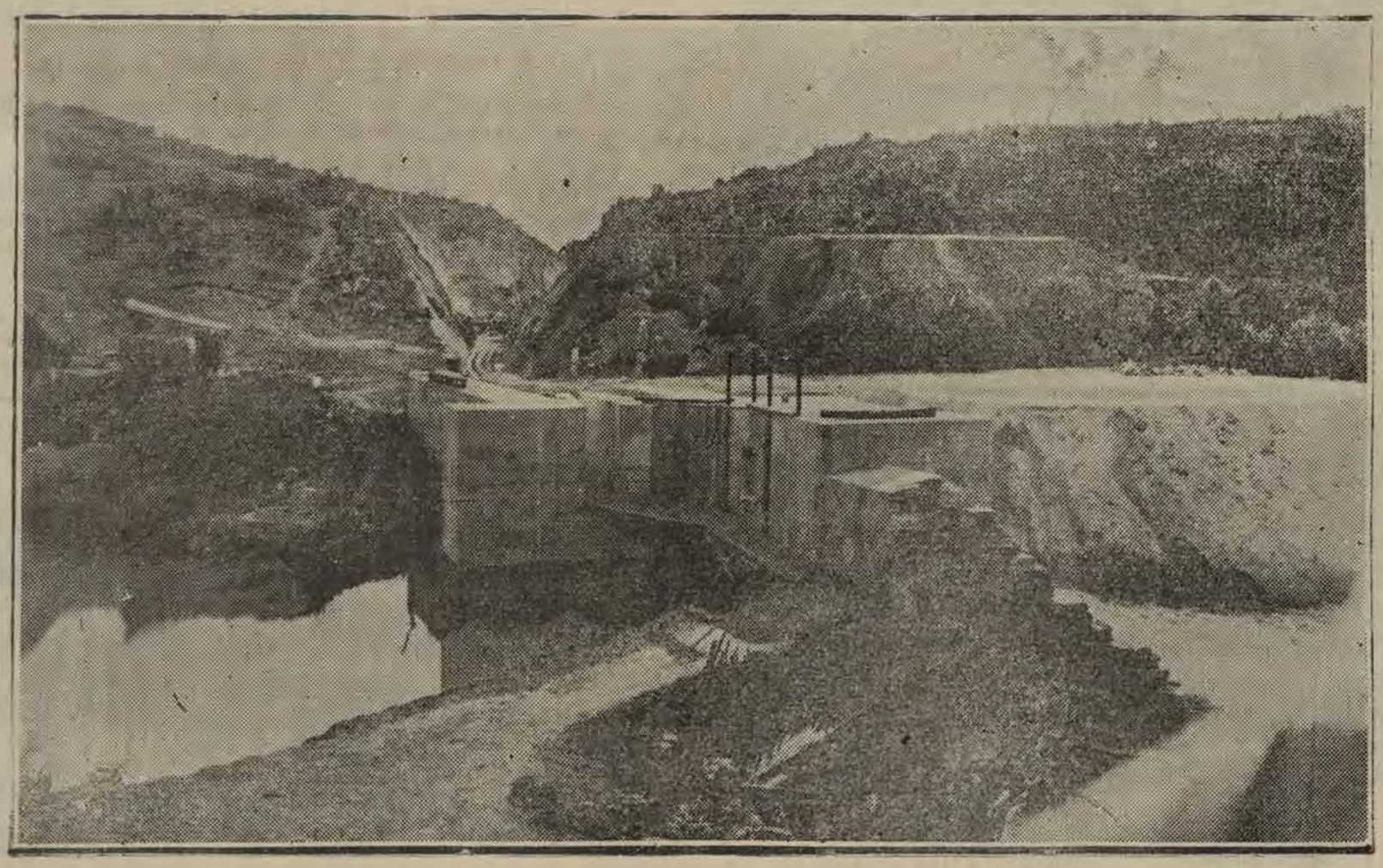
Lavras	36	kilometros
Fluvial	9	»
Cervo	18	»

CASAS—Existem na séde do municipio 385 casas construidas, e em construução muitas outras, todas obedecendo ao estylo moderno.

Riquezas do municipio

NATURAES — Pastagens e quédas d'agua.

AGRICOLAS—Café, canna, milho, arroz, feijão e mandioca.



Empresa Força e Luz de Nepomuceno

INDUSTRIAS—Serraria, beneficiamento dé café, arroz, assucar e aguardente.

Productos de importação: Fazendas, armarinho, ferragens, couro etc.

PRODUCTOS DE IMPORTAÇÃO — Café, assucar e cereaes, em grande qnantidade.

RIO—O principal é o Rio Grande, que é navegavel.

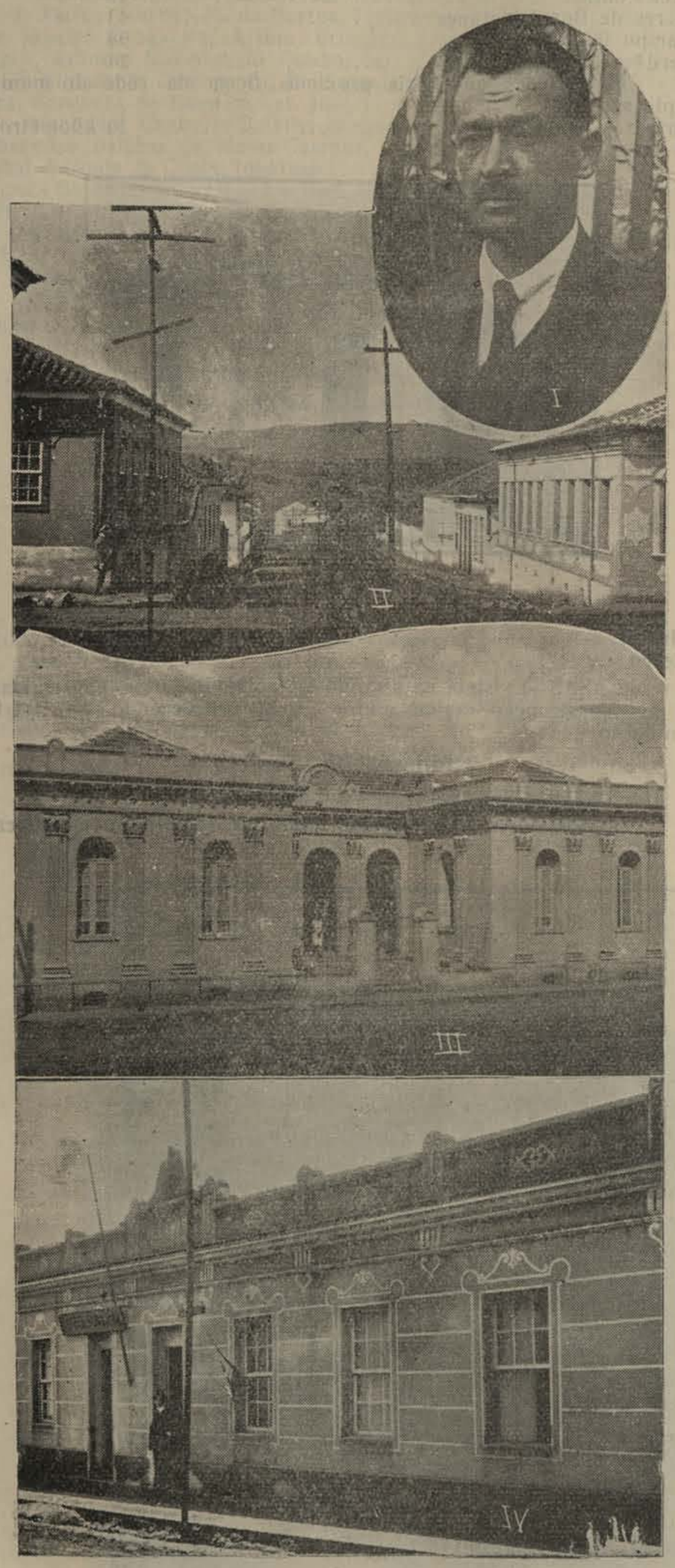
SERRAS — Paineiras, Macahubas e Esmeril, são estas as principaes.

FAZENDEIROS—São do municipio os mais importantes, os seguintes srs. cel. Jonas Veiga, dr. José Custodio da Veiga, Joaquim Alves G. Sobrinho, Alcibiades Rezende, cap. Estevam Veiga, Manoel Garcia, Miguel Manzo, dr. Octaviano Lima, dr. Getulio Lima e outros.

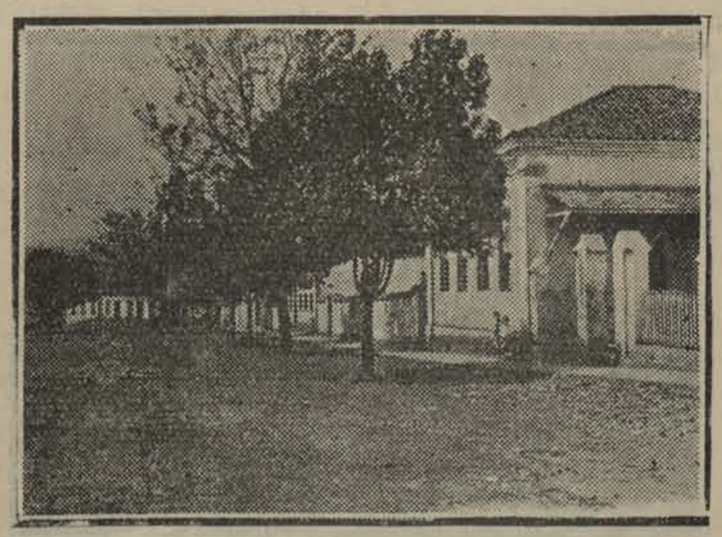
MEDICOS — Drs. Arnaldo Barbosa de Oliveira, Navantino Alves, Pimenta Mourão, José J. dos Reis, Getulio Augusto Oliveira Lima e José A. de Oliveira Lima. ADVOGADOS—Octaviano Lima, Mario Reis e Carvalho de Britto. Solicitador — Miguel Ministerio.

PHARMACEUTICOS- J. B. de Oliveira e Filhos, O. Villela. Viuva Manoel José de Simas, Marcilio Lima e Luiz Alves da Silva.

GRURO ESCOLAR—O Grupo Escolar «Joaquim Ribeiro», foi construido pelo povo e installado em Setembro de 1917.



VILLA NEPOMUCENO — 1 Cel. Jonas Veiga, presidente da Camara Municipal. — 2 Rua Padre Rolim. — 3 Palacete Adolpho Capello. — 4 Paço Municipal e Telegrapho Nacional.



Praça Francisco Salles

Fica no centro da villa, n'um espaçoso terreno — generosa offerta que fez ao Estado o digno nepomucenense cap. João Custodio da Veiga.

E' seu actual director o illustre e acatado professor Olavo Josino de Salles.

E' inspector escolar o illustre pharmaceutico Marcilio Lima, que exerce ha mais de 16 annos o mesmo cargo.

O grupo contava em 1924 com 253 alumnos matriculados e em 1925 a matricula era de 450.

Dr. Hugo Shetti, proprietario-gerente d'«O Progressista, jornal batalhador pela nobre causa do progresso de Nepomuceno.

Foi seu fundador o sr. Washington Corrêa Lima.

É seu actual director o Dr. José Augusto de Oliveira Lima, a cuja intelligencia muito deve a vida do jornal.

EDIFICIOS PUBLICOS— Entre os edificios publicos da Villa destacam-se os seguintes: Matriz, Casa de Caridade, propriedade da associação beneficiante «Pão dos Pobres» e que é exuberante prova da dedicação do Dr. Oliveira Lima, seu digno presidente.

A cadeia, construida na administração districtal do benemerito Cap. João Custodio da Veiga; e a *União Protectora do Ensino*.

Rua José Rolim

Grupo da exma. familia do cel. José Custodio da Veiga

MATRIZ— É uma verdadeira obra de arte. Foi a matriz construida em 2 annos e mezes, ficando em cerca de 300:000$000 depois de concluida.

O actual vigario é o revmo. padre José Domingos Affonso, que tomou encargo de percorrer as fazendas do municipio, onde conseguio o levantamento do capital necessario para a conclusão das obras. A sua construcção obedece a um estylo simples porem grandioso.

FORÇA E LUZ— A 5 de junho de 1923 foi introduzido na villa um grande melhoramento com a inauguração da Empresa Força e Luz de Nepomuceno.

A empresa força e luz acha-se installada a 7 k. da villa no logar Queima Capote.

Sua directoria é a seguinte:
Presidente: Cel. Baptista Paula Oliveira Lima.
Gerente: Jorge Pedro.
Secretario: Miguel Manzo.

TELEPHONE—A empresa telephonica de Nepomuceno é uma das mais importantes desta zona e está por meio da rêde telephonica ligado o municipio de Nepomuceno com os de Lavras, Varginha, Tres Pontas e Dores de Boa Esperança.

CASAS COMMERCIAES— As principaes casas commerciaes da villa são as seguintes:

Casa Silva, da viuva Silverio e Filhos. Foi fundada ha 34 annos por José Silverio da Silva.

A PAULICÉA, de Garcia Junqueira & Cia. casa de fazendas, armarinhos, ferragens, tintas, perfumarias, calçados etc.

A casa dos srs. SALOMÃO LASMAR & Cia. que possuem uma grande empresa commercial.

A CONFIANÇA, dos srs. Frugoli, Freitas & Cia, fundada ha mais de 20 annos.

CASA REIS, Do srs. João Bernardes dos Reis Pinto. (armazem de seccos e molhados).

PHARMACIA OLIVEIRA—(Laboratorio pharmaceutico industrial, dos srs. João Barbosa de Oliveira e Antenor Barbosa de Oliveira.

A NEPOMUCENENSE—De José Naum Curi.

CASA ISIDORO—(Armarinho, fazendas, perfumarias, etc., da viuva Isidoro e Filho.

Além destas, ha muitas outras importantes e muito conceituadas.

DIVERSÕES—Existem na villa dois magnificos cinemas, sendo ambos muito frequentados.

CAMARA MUNICIPAL — A primeira Camara era constituida pelos seguintes senhores: cel Manuel Correia Ribeiro, presidente; cel. Francisco B. da Costa, vice-presidente; cap. Mario Lima, secretario; João Custodio da Veiga, cap. João E. de Souza Lima e cap. João Ignacio de Castro Dias, membros.

A Camara actual é a seguinte : Presidente, coronel Jonas Veiga, vice-presidente — dr. José Rios; vereadores — João Silvestre de Menezes, José Teixeira da Silva, Francisco Alves Salgado, Christiano de Souza Lima, Alcides de Souza Andrade.

A posse da actual administração municipal teve logar em 72 de maio de 1924.

A ultima renda annual da camara foi de 160:000$000.

Os novos administradores, tendo á frente o illustre e honrada presidente, cel. Jonas Veiga, conseguiram em curto prazo, levar a effeito os seguintes melhoramentos, que ha muito esperava a laboriosa população desta villa.

Passeios, abahulamento em diversas ruas, agua potavel e prolongamento de ruas, construcção deum coreto e auxilio á installação dos telegraphos.

Por ser um homem honrado, energico e trabalhador, é o digno cel. Jonas Veiga muito estimado e respeitado por toda a população do municipio, que vê nesse homem infatigavel, o unico capaz de elevar cada vez mais o opulento municipio de Nepomuceno.

O presidente não recebe subsidio.

Por influencia do Presidente da Camara, está sendo construida uma ponte em cimento armado sobre o rio Cervo, que separa o municipio do de Lavras.

Outro problema que muito preoccupa o actual administrador, é o do embellezamento da Villa, com agua potavel, praças ajardinadas, passeios, prolongamento de ruas e arborização.

Dentro em breve, o presidente da municipalidade levará a effeito a construcção de um edificio adequado para a Camara e outro, onde será installado o Forum.

ESTRADAS DE RODAGEM—As que servem ao municipio são as seguintes, e que vão a Varginha, Lavras, Dores de Boa Esperança, Tres Pontas e Carmo da Cachoeira.

Além das estradas de automoveis já construidas, está para ser terminada uma nova, pela qual será feita em 40 minutos a viagem da villa á Lavras.

E' mais um melhoramento que o municipio ficará devendo ao cel. Jonas Veiga, chefe do executivo.

FUNCCIONARIOS MUNICIPAL — Washington C. Lima, secretario da Camara e Collector; cap. Marcilio Lima e Alberto Frugoli, zeladores municipaes; Miguel Ministerio, amanuense; Camillo Lopes Cançado, continuo.

DIRECTORIO POLITICO — E' chefe politico de prestigio, o illustre dr. Getulio Lima, tendo por companheiros de directorio os srs. cel. Jonas Veiga, cap. Washington Lima, dr. Mario Reis, cap. Edmundo G. Menezes, José J. de Carvalho e cap. Pedro A. da Costa.

O regulador publico, offerecido ao povo pela familia Veiga e auxiliado pela Camara, será installado, dentro em pouco, na torre da matriz.

Os pharmaceuticos João e Antenor Barbosa de Oliveira, respectivamente, chefe e technico da firma J. B. de Oliveira & Filho.

BOCAYUVA

Breve noticia historica

Este municipio está situado nos valles dos rios S. Francisco e Jequitinhonha, banhado pelos rios Jequitahy, Verde Grande — que nasce no districto da cidade — Macahubas, S. Lamberto, Riachão, Embaiassaia, Catinga, Ferreiros e outros de menor importancia.

Compõe-se de cinco districtos de paz: Bocayuva, Barreiros, Olhos d'Agua e Tayobas e sua superficie está calculada em 17.000 kilometros quadrados.

Sua maior extensão de norte a sul é de 138 kms. e de léste a oéste 204 approximadamente.

O primeiro nome deste lugar foi curato de Macahubas, sendo investido no cargo de cura de almas, pelo bispo da Bahia, o Rev. Joaquim Honorato Silva, que em 1842 foi substituido pelo conego José Maria Versiani: um dos mais eminentes filhos desta terra.

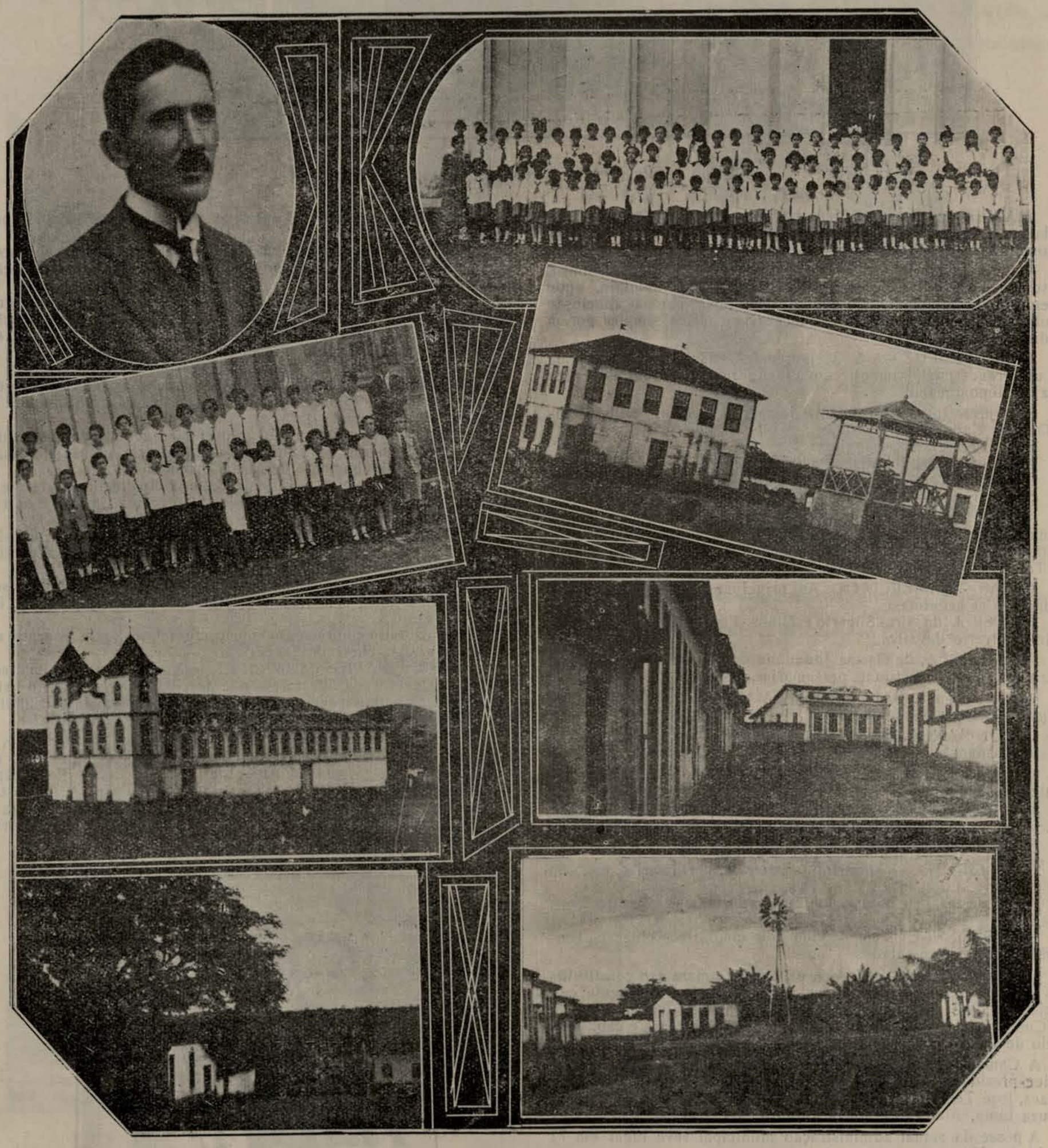
Elevado a freguezia o curato de Macahubas pela lei nº 201 de 2 de Abril de 1845 tomava o nome do Senhor do Bom Fim, sendo seu primeiro vigario o conego Versiani.

Por motivo de ordem politica, foi pelo partido liberal suppримida a freguezia, pela lei nº 288 de 1846, sendo o conego Versiani nomeado vigario geral do bispado da Bahia.

A permanencia do partido liberal no governo foi de ephemera duração.

Com a ascenção do partido conservador ao poder, foi restaurada a freguezia do Senhor do Bom Fim pela lei nº 472 de 31 de Maio de 1850, continuando como vigario da mesma o conego Versiani, que depois de creado o bispado de Diamantina, em 1854 deixou o lugar de vigario geral, continuando como vigario foraneo até o dia 2 de Julho de 1892 data em que falleceu num desastre, tendo exercido as funcções de sacerdote nesta freguezia por mais de cincoenta annos.

Em virtude da lei nº 1996, de 14 de Novembro de 1873, da Assembléa Provincial — projecto do deputado Justiniano de Andrade Camara—a freguezia do Senhor do Bom Fim foi elevada á cahegoria de villa, sob a denominação de villa de Jequitahy; mas por motivos ingnorados não fôra installada a referida villa, até que a 6 de Janeiro de 1879 subira ao poder o partido liberal que sempre hostilisou esta localidade, por ter aqui um forte reducto de adversarios politicos.



BOCAYUVA — 1 Dr. José Augusto Caldeira, presidente da Camara Municipal. — 2 Alumnos do Grupo Escolar. — 3 Collegio Conego Versiani. — 4 Cadeia e Forum. — 5 Matriz Nossa Senhora do Bomfim.— 6 Rua Dr. Dolabella. — 7 Recanto pittoresco. — 8 Avenida Montes Claros.

BOCAYUVA — 1 Praça 15 de Novembro. — 2 Rua D. Pedro II. — 3 Mercado Municipal. — 4 Praça S. Vicente.— 5 Estação. — 6 Aspecto da rua Sant'Anna,— 7 Praça Municipal.— 8 Rua Affonso Penna.

Fôra então votada a lei nº 2810, de 4 de Outubro de 1881, transferindo a séde do municipo para o arraial de Jequitahy—elevado a freguezia pela lei nº 2.214, de 3 de Junho de 1876.

Seis annos depois, em 1887, pelo deputado dr. Antonio Augusto Velloso, dedicado amigo desta terra, foi apresentado á Assembléa Provincial um projecto convertido na lei nº 3.442, de 28 de Setembro do referido anno, e cujo paragrapho 14 revogava a lei nº 2.810, de 4 de Outubro de 1881 e punha em inteiro vigor a primitiva lei de 1873, que havia creado o municipio.

Este facto constituiu um triumpho e grande passo para o nosso progresso, causando profunda alegria no seio do nosso povo.

Transferido o forum de Jequitahy para esta cidade, foi o mesmo aqui installado a 14 de Julho de 1888, pelo dr. João Carlito Drumond, juiz de direito da comarca e que muito cooperou para esta transferencia, sendo o acto presidido pelo presidente da Camara Municipal de Jequitahy major Simeão Ribeiro dos Santos, que nessa occasião deixára de ser representante do novo municipio pelo facto de passar o municipio de Jequitahy para o municipio de Montes Claros.

O primeiro presidente da Camara deste municipio foi o capitão Leandro Baracho da Fonseca que exercera esse cargo de Outubro de 1888 até Novembro de 1889.

Proclamada a Republica, foram dissolvidas as Camaras Municipaes e creadas Intendencias, sendo os intendentes nomeados pelo governo Central.

Exerceram os cargos de intendentes na villa do Jequitahy, cel. Luiz de Araujo Abreu, Antonio da Costa Pinto, Domingos da Costa Pinto, Manoel Octaviano Meira, José Justiniano de Araujo e Luiz Pires.

O primeiro presidente da Camara de Bocayuva — elevada a essa cahegoria pelo decreto n. 90, de 4 de Junho de 1890 do governador do Estado, dr. João Pinheiro da Silva — foi o cel. Manuel Freire de Figueiredo Fonseca, que fôra empossado a 1º de Janeiro de 1892, reeleito no triennio seguinte de 1895 a 1898.

A primeiro de Janeiro de 1898 foi empossado no cargo de presidente da Camara o cidadão Americo Diamantino Versiani, servindo até o fim de 1900.

Occuparam a presidencia da Camara dessa épocha até o presente os srs. Manoel Freire de Figueiredo Fonseca, Pedro Caldeira Brant, Herculano Augusto de Alkimim, Washington Drumond, Gastão Valle, pharmaceutico José Augusto Caldeira, Manoel Augusto Brandão e José Agusto Caldeira Zico, em exercicio.

Pela organisação judiciaria do Estado, votada em 1891, foi creada a comarca de Bocayuva que se desmembrou de Montes Claros, tendo logar a sua installação a 1º de Maio de 1892, feita pelo exmo. dr. Dario Augusto Ferreira da Silva, seu primeiro juiz de direito

e que representa hoje as tradicções de honra e integridade da magistratura brasileira.

HOMENS ILLUSTRES — *Dr. José Agostinho Vieira de Mattos*, notabillissimo medico, nascido no districto de Olhos d'Agua. Formou-se em Paris, regressando ao Brasil, residiu por muitos annos neste municipio, prestando relevantes serviços á saude publica.

Dr. Carlos José Versiani, notavel clinico, nascido na fazenda S. Eloy, torrão natal da grande familia Versiani, exercera por muito tempo aqui a sua clinica, passando depois a residir em Montes Claros, onde se tornára notavel politico, prestando inestimaveis serviços á visinha cidade, merecendo dos seus habitantes a tocante homenagem de uma herma numa das praças que tem o seu nome.

Dr. Pedro José Versiani, medico de renome irmão do precedente, nascido na fazenda de S. Eloy; este notavel clinico que se dedicára á cirurgia falleceu poucos annos depois de formado: victima de sua dedicação aos deveres profissionaes.

Conego José Maria Versiani, grande apostolo da caridade: este benemerito sacerdote foi vigario desta freguezia por mais de meio seculo. Devido a sua grande virtude e talento foi elevado a vigario geral do bispado da Bahia, que nessa epocha abrangia todo o norte de Minas, sendo-lhe conferidas todas as faculdades episcopaes com excepção da faculdade de conceder ordens ecclesiasticas, podendo entretanto suspendel-as como o fez por varias vezes.

Falleceu a 2 de Julho de 1892 em sua fazenda S. Domingos, victimado por um desastre, contando 77 annos de idade.

D. Serafim Gomes Jardim, actual bispo de Arassuahy, nasceu na freguezia do Pimenta, districto de Olhos d'Agua a 7 de Setembro de 1875.

Este brilhante antistite, não só pela sua grande cultura, como tambem pelos seus elevados dotes de coração é hoje considerado uma das maiores figuras do episcopado brasileiro.

Padre Antonio Augusto Alkimim, filho do guarda-mór Gonçalo Christovão Alkimim, tronco da numerosa e distincta familia Alkimim, deste municipio, era homem de grande preparo intellectual; exercera importantes cargos, vigario geral do bispado de Diamantina, professor de latim no Atheneu S. Vicente na mesma cidade e parocho da freguezia de Montes Claros, onde prestou inestimaveis serviços á população que o estremecia, e fallecera como vigario da cidade de Araras, no estado de S. Paulo.

Dr. Pedro José Versiani Filho, engenheiro de grande nomeada e comprovada competencia, residente no Rio de Janeiro, onde tem desempenhado importantes commissões, confiadas pelo governo Federal.

Foi engenheiro chefe da construcção da estrada de ferro Mogyana, da Bahia e Minas, de Ponta de Areia a Theophilo Ottoni e chefe da commissão de engenheiros que fez os estudos de uma estrada rodoviaria partindo da Manga a Diamantina.

Foi chefe de secção das Obras Contra as Seccas do Nordeste e tem desempenhado varias commissões em Matto Grosso, S. Catharina e outros Estados, revelando-se sempre um notavel profissional e honrado administrador.

Cel. Antonio Augusto Versiani, notavel politico, nasceu na fazenda de S. Eloy, a 24 de Janeiro de 1825 e falleceu a 16 de Maio de 1912.

Durante 59 annos foi chefe da politica deste municipio, sendo egualmente acatado e respeitado por todos.

Coronel Manoel Freire de Figueiredo Fonseca, membro illustre da grande e respeitavel familia Freire: notavel pela sua intelligencia e prodigiosa memoria. Foi o primeiro presidente da Camara Municipal desta cidade depois da proclamação da Republica, tendo prestado innumeraveis serviços a este municipio.

Tenente-coronel Agostinho José Vieira de Mattos, irmão do grande clinico dr. José A. Vieira de Mattos, homem de grande intelligencia, regular preparo e dotado de um admiravel senso artistico, como entalhador deixou trabalhos em alto relevo verdadeiramente bellos.

PRESIDENCIA DA CAMARA — José Augusto Caldeira Zico, moço cheio de patriotismo e serviço ao partido dominante, vindo ha muitos annos se batendo pelo engrandecimento do seu bello torrão natal, foi eleito vereador á Camara Municipal em 1924, cargo em que muito se destacou pelo seu tino, prudencia e civismo e donde consagrado pelas urnas em 1925 passára a presidencia do municipio de Bocayuva.

Na edilidade de sua terra, José Augusto Caldeira Zico tem trabalhado patrioticamente para o engrandecimento do seu povo, já creando escolas municipaes em varios districtos, já trabalhando junto ao governo central para a construcção de um predio para o grupo escolar e installação da comarca.

Na parte economica do municipio muito se tem destacado no correr do primeiro anno do seu governo; porquanto reduzira a divida publica que era de 40:000$000 a 12:000$400 — sem diminuir os serviços de hygiene e embellezamento da séde do municipio.

Ademais, o moço presidente é um desses homens que servem á patria sem visar o interesse pessoal; sem calcar aos pés a liberdade do cidadão, respeitando a decisão das urnas e o direito de quem quer que seja dentro da lei e da justiça, cuidando, amparando a ordem e a paz geral sem exigir sacrificios dos seus governandos; sem perseguir aquelles que em vez de se portarem com civismo e respeito a ordem publica fazem politica de fancaria por assovios, intrigas e foguetões.

DIVISÃO DISTRICTAL — Primeiro districto: cidade de Bocayuva — séde — tendo os seguintes povoados: Engenheiro Navarro, Camillo Prates e S. Norberto.

Segundo: Barreiro, a setenta e dois ks. da séde, com o povoado de Burity-Grande, região em que se pratica a extracção do diamante.

Terceiro: Olhos d'Agua, a sessenta ks. da séde, com o povoado de Duas-Barras, situado na margem esquerda do Jequitinhonha, já nos limites com Diamantina.

Quarto: Terra-Branca, a noventa kilometros da séde, na margem esquerda do Jequitinhonha.

Quinto: Tayobas, a uns vinte ks. da séde, recentemente creado na ultima revisão administrativa do Estado.

POPULAÇÃO— Compõe-se o municipio de 34.584 habitantes.

AREA — 6.479.

HABITAÇÕES — Obedecendo a regular traçado a cidade de Bocayuva desdobra-se em 725 casas e diversas em construcção.

INDUSTRIA — Ha no municipio tres serrarias a vapor, varias usinas de beneficiar algodão, arroz; fabricas de farinhas, aguardente, rapadura, assucar; cortumes; pecuaria; extracção de diamantes, ouro e carbonato, nos districtos de Barreiro, Olhos d'Agua e Terra-Branca, sendo que o carbonato só se encontra no Rio Macahubas e tambem no Jequitinhonha — depois da confluencia do referido rio, o que prova que as minas de carbonato estão localisadas no Macahubas.

LAVOURA — Algodão, canna, cereaes, milho e arroz que são as principaes.

COMMERCIO — Tecidos, ferragens, molhados, algodão, pelles, gado vaccum e cavallar, borracha de mangabeira, madeiras, diamantes, ouro, carbonato, cascas taninosas, cereaes, toucinho e varios outros artigos.

RIOS — Os principaes do municipio são: Jequitahy, que nasce nos campos de S. Domingos, a quatro leguas de S. João da Chapada — municipio de Diamantina — determinando desde sua cabeceira a linha divisoria entre Bocayuva e Diamantina e que se distende até a confluencia do Embaiassaia — sempre na divisoria até a margem esquerda. Desse ponto á barra do Gavinapan, a cinco leguas de distancia, o Jequitahy atravessa, desde a confluencia do Gavinapan a direita até a do Corrente a esquerda, servindo de divisoria entre este municipio e Inconfidencia; o Jequitinhonha, muito conhecido pela sua riqueza em mineração, serve de limites entre Bocayuva, Diamantina, Itamarandyba, desde a confluencia do rio Inhacyca, até a do corrego, abaixo de Terra-Branca.

Ha ainda varios rios de pequeno curso, destacando-se os do valle do Jequitinhonha: Macahubas, Tabatinga, Ribeirão da Areia, Inhacyca; valle do Jequitahy: Gavinapan, Riachão, Embaiassaia, Correntes, Diamante e innumeros corregos que formam o Verde-Grande, que se torna mais volumoso pela confluencia do rio Sitio que serve de limite entre este municipio e Montes Claros.

QUEDAS D'AGUA — Ha innumeras neste municipio, destacando-se a cachoeira do rio Ferreiros, affluente do Ribeirão da Areia, situada na fazenda — Granjas Reunidas do Norte, propriedade da firma Dolabella Portella & Cia. Ltda. Esta importante queda d'agua na sua maior altura desloca-se com força de 3.000 H. P., distando 50 ks. desta cidade — districto de Olhos d'Agua.

A cachoeira do Ribeirão da Onça, affluente do Macahubas, situado a 36 ks. desta cidade, calculada em 80 H. P.; a do Sumidouro, a 18 ks., ainda não foi medida nem calculada a sua força mas pela sua altura e quantidade d'agua presume-se sufficiente para movimentar a usina electrica de illuminação desta cidade, podendo ser aproveitada para o desenvolvimento de outras usinas industriaes.

LAGOAS — Ha neste muicipio innumeraveis lagoas de pequena importancia, destacando-se a Lagoa Grande, no valle do Jequitahy e a do Zumby, situada a 3 ks. desta cidade.

ESTRADAS — Partem da séde deste municipio diversas estradas de rodagem distinguindo-se as estradas Bocayuva a Montes Claros com 48 ks. de extensão por onde trafegam carros de bois, tropas e automoveis durante o verão; Bocayuva a Olhos d'Agua para peões, carros e cavalleiros; Bocayuva a Juramento, a Tayobas, Terra Branca e Zona da Matta. Esta cidade é servida pela E. F. Central do Brasil, cujo trafego foi inaugurado a 7 de Junho de 1924, ficando a nossa estação situada no kilometro 1.046 distante da estação D. Pedro II.

Esta estrada de ferro tem ainda dentro do municipio as seguintes estações: Camillo Prates, Granjas Reunidas, e Engenheiro Navarro e brevemente será inaugurado o ramal para Montes Claros no qual teremos mais duas estações.

ESTAÇÃO BOCAYUVA — Altitude 662,000 — distancia.... 1.045 ks. 392 m.

RENDA DA ESTAÇÃO EM 1925 — 673:940$000.

FUNCCIONARIOS QUE SERVEM ACTUALMENTE NA ESTAÇÃO — Chrispim Florentino Pereira, agente; Raymundo Firmiano da Motta, Octavio Costa e Adolpho Pinto, conferentes; Euzebio Rodrigues de S. Anna e Mezzophante Affonso Vieira, guardas de armazem; Antonio Silva, manobreiro; Alfredo Velloso e Antonio Gonçalves, guarda-chaves; Pericles Hermenegildo Pereira e Marcolino Ferreira, serventes.

TELEGRAPHO — Esta cidade é servida pelo telegrapho nacional, cuja estação foi inaugurada a 26 de Maio de 1892 pelo sr. Antonio Ramalho, engenheiro-ajudante do Districto Telegraphico de Minas. Ha ainda outra estação telegraphica installada na séde das «Granjas Reunidas do Norte» e outra telephonica no posto de conserva de «Ferreiros».

MOVIMENTO DA ESTAÇÃO TELEGRAPHICA EM 1925 — Telegrammas particulares transmittidos: 3.420 com 43.664 pls.; renda 12:099$400; trafego mutuo: 220 com 2.574 pls.; renda 741$600; officiaes 33 com 1·497 pls., renda 332$400. Total 13:173$400. Telegraphista: A. Colen Junior.

SERVIÇO POSTAL — Agente, Augusto Ephraim de Araujo; Auxiliar: Felicidade de Figueiredo; Estafeta: José de Oliveira.

RENDAS DAS COLLECTORIAS EM 1925 —

Collectoria federal.....	35:904$770
Collectoria estadual.....	72:744$500
Collectoria Municipal.....	34:836$648

Collector federal: Francisco Gomesde Alkimin; escrivão Rodrigues Antonio de Araujo; collector estadual José Alfredo de Alkimin; escrivão, Servelino Roberto da Silva; collector municipal José Caldeira Netto.

Fazendeiros — Os mais importantes: Dolabella, Portella & Cia., cel. Francisco Moura Drumond, Manoel Theophilo Augusto Brandão, José Octaviano Meira, Pedro Caldeira Brant e outros.

MEDICO — Dr. Lomelino Ramos Couto.

ENGENHEIROS — Drs. José de Abreu Paletta e Ajax Correia Rabello.

PHARMACIAS — «Caldeira», do pharco. José Caldeira; «N.S. das Mercês», do pharco. Egydio de Souza; «Almeida», do pharco. José Leite de Almeida.

IMPRENSA — «O Norte», bem feito semanario, que se bate pelo engrandecimento do municipio, defendendo bons principios politicos sob a direcção do jornalista Gastão Valle, gerencia de Xisto Silveira e redacção de João Chaves e pharco. José Caldeira.

«O Bocayuva», orgão hebdomanario de propaganda politica, agricola e commercial que se edita na fazenda «Granjas Reunidas do Norte», propriedade da firma Dolabella, Portella & Cia. Ltda. redigido pelo sr. A. Argemiro.

RELIGIÃO — Catholica, cujo templo é dirigido pelo conego Hugo Tesingher. Ha na fazenna dos Mattos um bello templo pertencente a religião Baptista.

CINEMA — «Recreio», installado á praça 15 de novembro, de propriedade da firma Araujo & Salles.

ASSOCIAÇÕES — «Mães de Familia», «Caixa Escolar». Religiosas: «Archivo da Confraria da Guarda de Honra» com 400 associados; «Conferencia de S. Vicente de Paulo», que mantem um asylo para doentes e invalidos, prestando inestimaveis serviços á pobreza e infancia desvalida, dirigido pelo sr. Rodrigo Antonio de Araujo; provedor, dr. Lomelino R. Couto. O asylo desta associação recebe a subvenção de 2:000$000, do Estado, e 1:000$000 da Camara Municipal, annualmente.

«Liga Catholica Jesus, Maria José», fundada ha quatro annos. Director: conego Hugo Tesingher, vigario desta freguezia; conselho: Pedro Caldeira Brant, Gastão Valle; thesoureiro, Rodrigo Antonio de Araujo; secretario, Antonio Versiani Sobrinho. A Liga Catholica conta 170 associados.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — A instrucção primaria neste municipio é ministrada por cinco escolas isoladas sob a direcção das competentes professoras: d. Alzira Camara Caldeira, d. Maria Elisa Valle, d. Maria da Conceição Araujo e senhoritas: Maria Patrocinia Meira, Alzira Vieira Campos e Izaura Magnolia Caldeira, adjunta, séde.

ESCOLAS ESTADUAES DISTRICTAES — *Barreiros*, duas escolas, uma do sexo masculino e outra do sexo masculino. *Terra Branca*, uma escola mixta. *Olhos d'Agua*, uma escola mixta. *Tayobas*, uma escola mixta. *Granjas Reunidas do Norte*, uma escola mixta.

ESCOLAS MUNICIPAES — *Bom Jardim*, escola mixta, professora Aurora Gomes Pereira; matricula, 44 alumnos. *Espirito Santo*, escola mixta professora Henriqueta Maria Pimentel; matricula, 45 alumnos. *Burity Grande*, escola mixta, professora Guiomar de Siqueira; matricula, 40 alumnos.

ESCOLAS PARTICULARES — «Escola Saint Simon», cidade, dirigida pelo professor Aldorano Saint Simon Nunes. Collegio Conego Versiani — instrucção secundaria — corpo docente: dr. Antonio Alexandrino Diniz; João Chaves, vice-director; dr. Lomelino Ramos Couto; Odilon Alves Souza; pharmaceuticos José Caldeira Brant e josé Leite de Almeida; normalistas Modesto Araujo, Herculano Morão, d. Anizia Caldeira e senhorita Mariquinha de Souza.

Matricula geral: 450 alumnos. Está em construcção um predio para o grupo escolar.

DENTISTAS — Genesio Augusto Caldeira e Elpidio Freire de Figueiredo.

ADVOGADOS — Drs. Odilon Alvares Loures, Olavo Lima Enéas e João Chagas.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Juiz de direito, dr. Nicolão Lembi; juiz municipal, dr. Antonio Alexandrino Diniz; promotor de justiça, José Leite de Almeida (interino); juizes de paz, 1º João Lopes da Costa, 2º Antonio Pereira de Araujo; louvado official, Olavio Caldeira Brant; contador-partidor, dr. Anisio Caldeira Murta; escrivão do crime, José Oliveira Versiani; escrivão do 1º officio e registro geral de hypothecas, Genesco Augusto Caldeira; escrivão do 2º officio e registro especial de titulos, Francisco José de Menezes; escrevente juramentado do 2º officio, Francisco José de Menezes Junior; officiaes de justiça, Valeriano Roiz de Moraes e José Antonio Pinto.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado de policia, dr. Odilon Alvares Loures; supplentes, José Caldeira Netto, Henrique Soares de Souza e José Lopes da Costa; escrivão de paz e policia, Luiz Zacharias de Araujo.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara, José Augusto Caldeira Zico; vice presidente, Luiz Ignacio da Silveira; vereadores geraes, José Augusto Caldeira Zico, Luiz Ignacio da Silveira, cel. Francisco de Moura Drumont, José Augusto de Araujo, pharmaceutico José Augusto Caldeira, Xisto Silveira; especiaes districtos da cidade: Manoel Theophilo Augusto Brandão; districto de Barreiros: dr. Odilon Alvares Loures; Olhos d'Agua: Juvenal Dolabella Portella; Tayobas: vago; amanuense da secretaria municipal: Antonio Augusto Versiani Sobrinho; fiscal: Olegario José de Figueiredo; porteiro: João Dias de Lima; director do mercado: Luiz Antonio de Araujo; auxiliar: Luiz Monteiro; zelador do cemiterio publico: João da Silva Maia.

DESENVOLVIMENTO AGRICOLA. — Transcrevemos d'*O Bocayuva* a seguinte interessante nota:

Merece um registro especial o enorme desenvolvimento que vae ter a agricultura neste municipio.

A empresa Dolabella, Portella & Cia. Ltd., proprietaria das Granjas Reunidas do Norte, dando, cada dia, maior desenvolvimento ás suas intallações, já poderosas e magnificas, organizou, desde o começo do anno, um vasto e sabio plano de desenvolvimento da agricultura nas suas propriedades, plano que vae sendo executado com pleno successo e contentamento geral de todos que nelle tomam parte.

Deliberou a Empresa offerecer terrenos de cultura dentro de suas propriedades, neste municipio, a todos que quizessem cultival-os, emprestando a cada um, sem juros, uma quantia proporcional á cultura, reembolsavel em prductos da lavoura, por occasião das colheitas, pela cotação do momento verificada nesta praça, obrigando-se mais a comprar toda a producção, quando a cada colono convier vendel-a, pagando o preço da cotação do dia.

Essa feliz e liberal combinação trouxe para aquelle estabelecimente mais de seiscentas familias já localizadas dentro da fazenda, vindas dos mais variados pontos do Estado, e até de fóra delle, dando como primeiro resultado um augmento da população do municipio superior a 3.000 almas.

Os trabalhos da agricultura desta massa de colonos foram iniciados com enthusiasmo desde Maio ou Junho, proseguindo actualmente com extraordinaria actividade.

Os emprestimos feitos pela Empresa aos colonos, para custeio dos serviços de plantação, já sobem a mais de 100 contos de réis, devendo attingir, no fim do anno agricola, a 250 contos approximadamente.

Pela área já cultivada póde-se calcular o que serão as colheitas no proximo anno e o que ella representa para a economia do municipio, que poderá ser de ora avante considerado um dos grandes centros de producção do Estado.

Já estão plantados 800 hectares de algodão seleccionado, com semententes devidamente expurgadas, fornecidas pelo Serviço do Algodão do Ministerio da Agricultura.

Esta área, correndo bem o anno e attendendo aos cuidados technicos empregados, deve dar mais de... 50.000 arrobas de algodão.

Foram tambem já plantados 200 alqueires de milho, que, conservadas as proporções já observadas na fazenda, darão 30.000 saccos, sendo de notar-se que desta vez as sementes foram cuidadosamente escolhidas na vasta producção anterior, cuidado este que nem sempre pudera ser observado em plantações anteriores.

A fazenda iniciou a plantação de café, devendo ultimar este anno os primeiros 80.000 pés, a titulo de experiencia.

A plantação de canna de assucar, arroz e feijão desenvolve-se em eguaes proporções.

Vê-se por estes informes rigorosamente exactos e colhidos no escriptorio da Empresa que um grande centro de trabalho está organizando entre nós um verdadeiro campo pratico de demonstração, calcado sobre os mais amplos e modernos moldes, que muito ha de concorrer para a importancia do municipio.

FORMIGA

Municipio situado no leste Mineiro entre os municipios de Campo Bello, Dôres, Guapé, Piumhy, Bambuhy, S. Antonio do Monte e Itapecerica.

AREA..... 2.625 kms.

POPULAÇÃO..... 49.175 habs.

DISTRICTOS — Formiga, Arcos, Pains e Porto Real de S. Francisco.

SERRA — Atravessa o municipio a Serra Geral, em cujos contrafortes está a cidade a 800 metros de altitude. Serra Geral ahi faz o divisor de aguas entre as bacias de S. Francisco e Rio Grande, ambos servem de limites, em parte, ao municipio.

RIOS — A cidade é atravessada por dois rios, o Formiga e o Mata Cavallos, afora pequenos ribeirões subordinarios delles.

PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO — Cel. José Bernardes Faria, dr. Washington Pires, Pharmaceutico Antonio Leite, cel. João Vaz da Silva, cel. Olintho Fonseca e cel. Francisco M. Soares.

ARCOS — Presidente, cel. José Ribeiro do Valle; PAINS — Presidente, cel. José Justino B. Nunes;

PORTO REAL — Presidente, cel. Trajano P. da Costa.

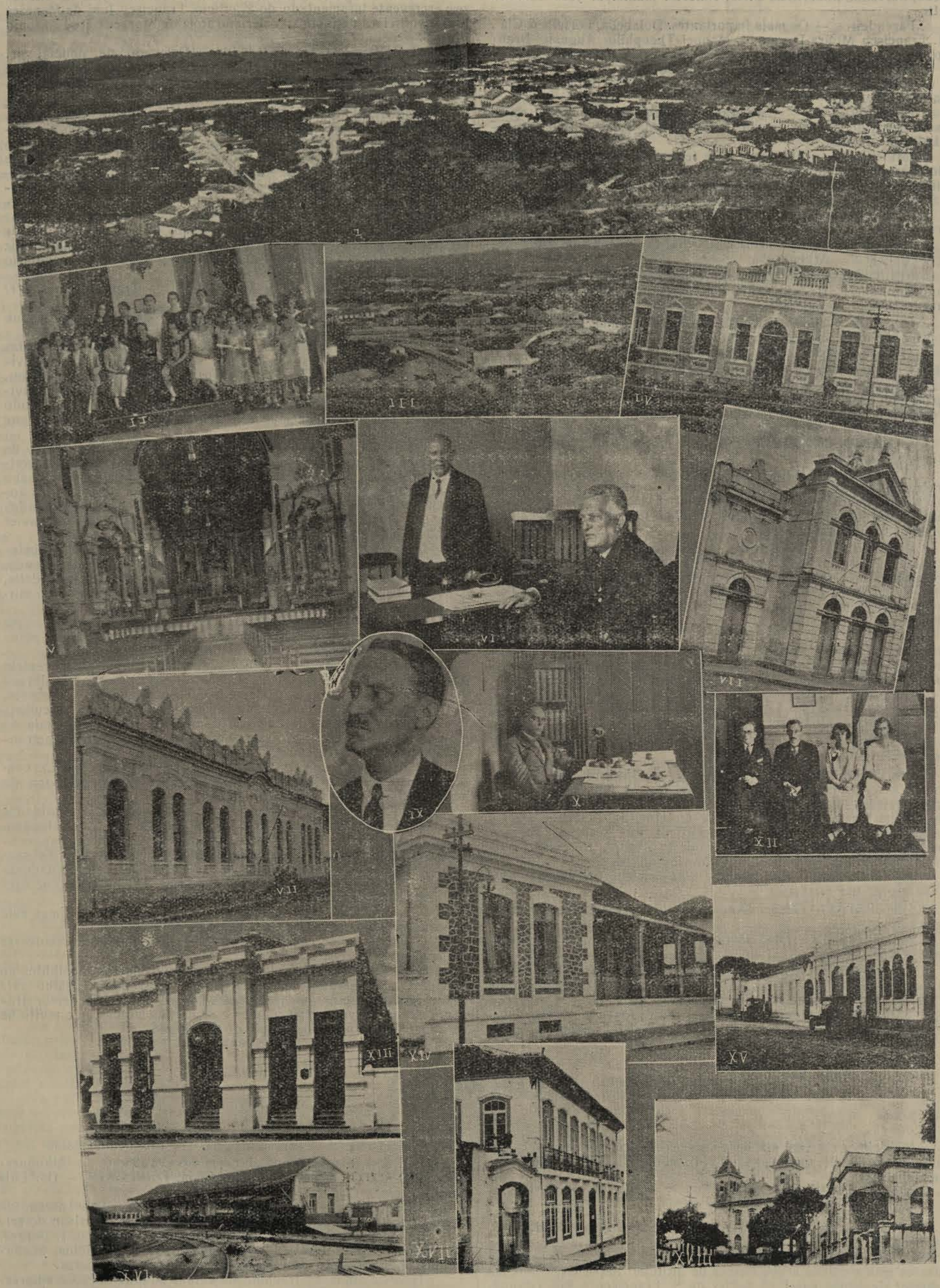
FORO — Juiz de Direito, dr. Ovidio Cavalcante de Albuquerque. PROMOTOR — Dr. Rodolpho Faria. DELEGADO — Dr. Luiz Andrada.

1.º Tabellião — José Almeida — 2.º Tabellião — J. J. Toscano de Britto; Escrivão do Registro Civil, José E. da Silva; Escrivão do crime, Tenente G. Palhares; 1.º Juiz de Paz, Francisco I. Borges.

Construcção de Matadouros modelos nos districtos, abahulamento e arborização de varias ruas da cidade e districtos.

Deve-se ainda ao trabalho da actual administração o emprestimo valioso com o Estado, a reforma do Predio do Forum, a construcção da Nova Cadeia, a já contractada ponte de concrecto armado. Durante a actual administração installou-se luz electrica em todos os districtos.

E' Presidente do Directorio do Partido Republicano Mineiro, o velho politico José Bernardes de Faria, ex-presidente do Municipio, ex-deputado e vice-presidente da Camara estadoal, ex-deputado federal. Sob sua direcção tem corrido sempre calma a politica de Formiga.



FORMIGA — 1 Vista panoramica. — 2 Alumnos que concluiram o curso no Grupo Escolar, vendo-se o corpo docente e banca examinadora. — 3 Vista da grande pedreira e officinas da Oeste. — 4 Cadeia. — 5 Interior da Egreja. — 6 (Sentado) Dr. Ovidio Cavalcante, juiz de direito; (em pé): dr. Rodolpho Faria, promotor. — 7 Theatro Municipal. — 8 Grupo Escolar. — 9 Dr. Luiz Andrade, delegado de policia. — 10 Dr. Newton Pires, presidente da Camara. — 11 Banca examinadora do Grupo Escolar. — 12 Séde do Banco Oeste. — 13 Palacete do cel. Frederico A. Soares. — 14 Trecho da rua Barão de Piumhy. — 15 Estação. — 16 Forum e Camara. — 17 Trecho da praça S. Vicente Ferrer. Residencia dos srs.: Henrique Braz e Alvaro Parreira, vendo-se ao fundo a Egreja Matriz.

E' Juiz de Direito o sr. dr. Ovidio Cavalcante de Albuquerque, que a longos annos está em Formiga como exemplar typo de magistrado.

A Camara Municipal conta actualmente como membros: dr. Newton Pires, dr. José Carvalho, dr. Alvaro Bastos, c el. Francisco A. Soares, cel. Olyntho Fonseca, cel. José Justino Rodrigues Nunes e cel. Francisco Gabriel.

A instrucção conta, alem do Grupo Escolar, varias escolas primarias como o já afamado Gymnasio Antonio Vieira e o Collegio N S. das Dôres em via de equiparação á E. Normal Modelo.

E' Presidente da Camara o dr. Newton Ferreira Pires cujo devotamento á causa publica tem feito delle o reformador de Formiga. Incançavel, tudo sacrifica, inclusive a sua clinica, pelos interesses locaes. A tudo assiste, como se fora um fiscal de obras, elle está sempre onde haja um serviço a ser executado. Quando tomou as redeas do municipio a renda deste não ultrapassara 60:000$000 e ella hoje vae já para 250:000$000. Entre os serviços publicos realisados em a sua honesta e laboriosa administracão contam-se: Installação de mais uma rêde de agua potavel, installação de nova usina, refóma do theatro municipal, calçamento de quasi toda a cidade, construcção de estradas de automoveis, em todo o municipio, construcção do novo jardim publico e construcção de varias pontes no municipio.

Comarca de segunda entrancia tem annexo o termo de Bambuhy.

A cidade, hoje, modernisada, conta com elementos de conforto e vida moderna. Possue uma magestosa e imponente matriz, um dos maiores templos catholicos de Minas, estylo jesuita-colonal, de deslumbrante ornamentação interna; ha ainda a igreja do Rosario pequeno e elegante templo, e a Igreja do Hospital de Misericordia.

Possue elegante theatro, bem ornamentado, e dotado de mobiliario e installacções modernas e conforto hygienico.

A cidade é servida por duas rêdes de installação de agua. Além da sua antiga usina electrica vem de installar novas e potentes turbinas com o aproveitamento da nova queda d'agua, ficando, assim, a cidade dotada de força electrica de mais de mil H. P. Esta nova installlação custou cerca de 600:000$000.

As rêdes de exgottos são parciaes e não está ainda este serviço methodisado.

A cidade possue magnifica rêde telephonica e está ligada directamente a todos os districtos e a varios municipios vizinhos.

Organizada com capitaes locaes ha a Empresa-Força e Luz de Arcos que fornece luz e força a todos os districtos que, assim, são dotados de luz electrica além de telephone.

A Municipalidade, sem auxilio absolutamente algum dos cofres estaduaes, dotou o municipio de uma estrada de automoveis, pela qual se fazem as communicações da cidade com os districtos e com os municipios de Piumhy, Passos, etc.

Modernisada, tem pittoresco aspecto ccm os seus jardins modernos e suas ruas já calçadas e sempre cuidadas com arborisação já bem adeantada. Os serviços publicos em absoluta ordem vão dia a dia mais se ampliando, tornando cada vez mais confortavel a séde. E' bem feito o serviço do matadouro, de lixo e limpeza publica.

O Estado possue alguns predios de valor em Formiga: o Forum, magestoso sobrado estylo colonial, onde funccionam além da Camara, todas as repartições estadoaes e federaes; collectorias, cartorios, etc. O Grupo Escolar e a Cadeia, recentemente construidos. Já está contractada a construcção da ponte sobre o rio Formiga que será de elegante feitura em concreto armado.

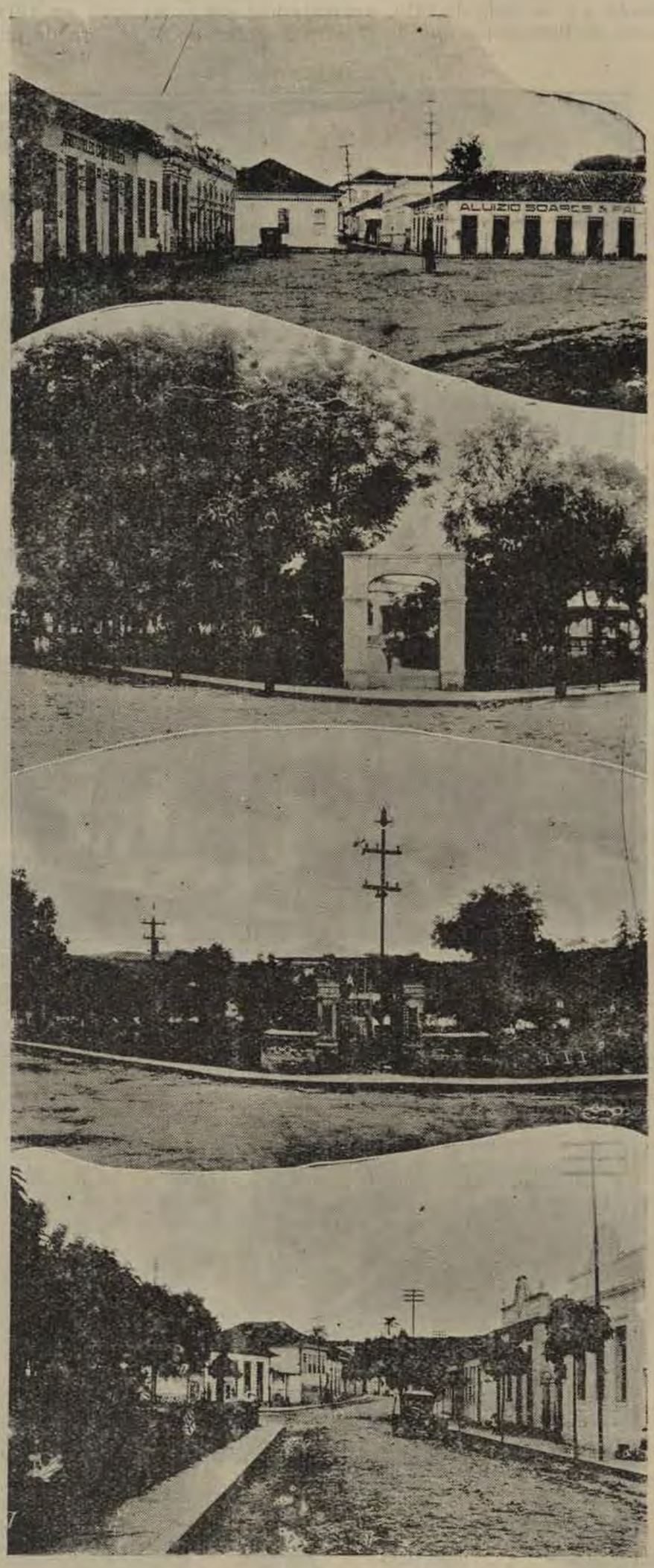
Possue um Hospital de Misericordia, em franco progresso, cuja utilidade se faz sentir não só na cidade como em toda a zona sertaneja, do Oeste de Minas. Já estão projectadas as obras de um novo, moderno e grande edificio em substituição ao actual, já improprio ás exigencias da moderna sciencia.

O municipio é de grande riqueza, possue a celebre zona da Matta de Pains, cuja uberdade do solo é incomparavel. Os plantadores de milho são em numero elevado e alguns delles mesmo na America do Norte seriam considerados grandes plantadores, pois, o plantio em suas terras alcançam 150.000 e mais alqueires.

EXPORTAÇÃO — Exporta suinos em grande escala, attingindo já a cerca de 75 mil annualmente, gado vaccum, cuja selecção é attestada pelo grande numero de fabricas de manteiga com que conta o Municipio. Planta-se em alta escala feijão, arroz e canna.

A cultura do café tem tido, nestes ultimos annos, grande incremento no municipio; a sua plantação tem sido intensa e já se faz sentir o augmento extraordinario da sua producção. Varias pequenas industrias esperam impacientes para seus novos surtos, a força electrica. As industrias de cal, da madeira, etc., são de enorme vulto no municipio. Ha na cidade a Succursal Mineira, dos Srs. Siqueira Veiga & Cia — Insdustrias Reunidas, fabrica de calçados, etc.

COMMERCIO — A cidade caracterisa-se principalmente pelo seu commercio; é séde de casas de grande importancia commercial ha atacadistas cuja venda tem ultrapassado mil contos annuaes, com trabalho intenso e grande movimento de dinheiro. Possue Formiga: uma Agencia do Banco Hypothecario; uma do Lavoura e Commercio e o Oeste de Minas, banco de capital local.



FORMIGA — 1 Trecho da praça 15 de Novembro, vendo-se a grande casa commercial da firma Aluizio Soares & Palhares. — 2 Jardim da praça S. Vicente Ferrer. — 3 Jardim Municipal da praça Ferreira Pires. — 4 Trecho da praça Ferreira Pires.

PARAOPEBA

HISTORICO—Attendendo a constituição do Estado, organiza-se este municipio autonomicamente, como parte integrante do Estado de Minas Geraes, respeitando os direitos dos seus districtos.

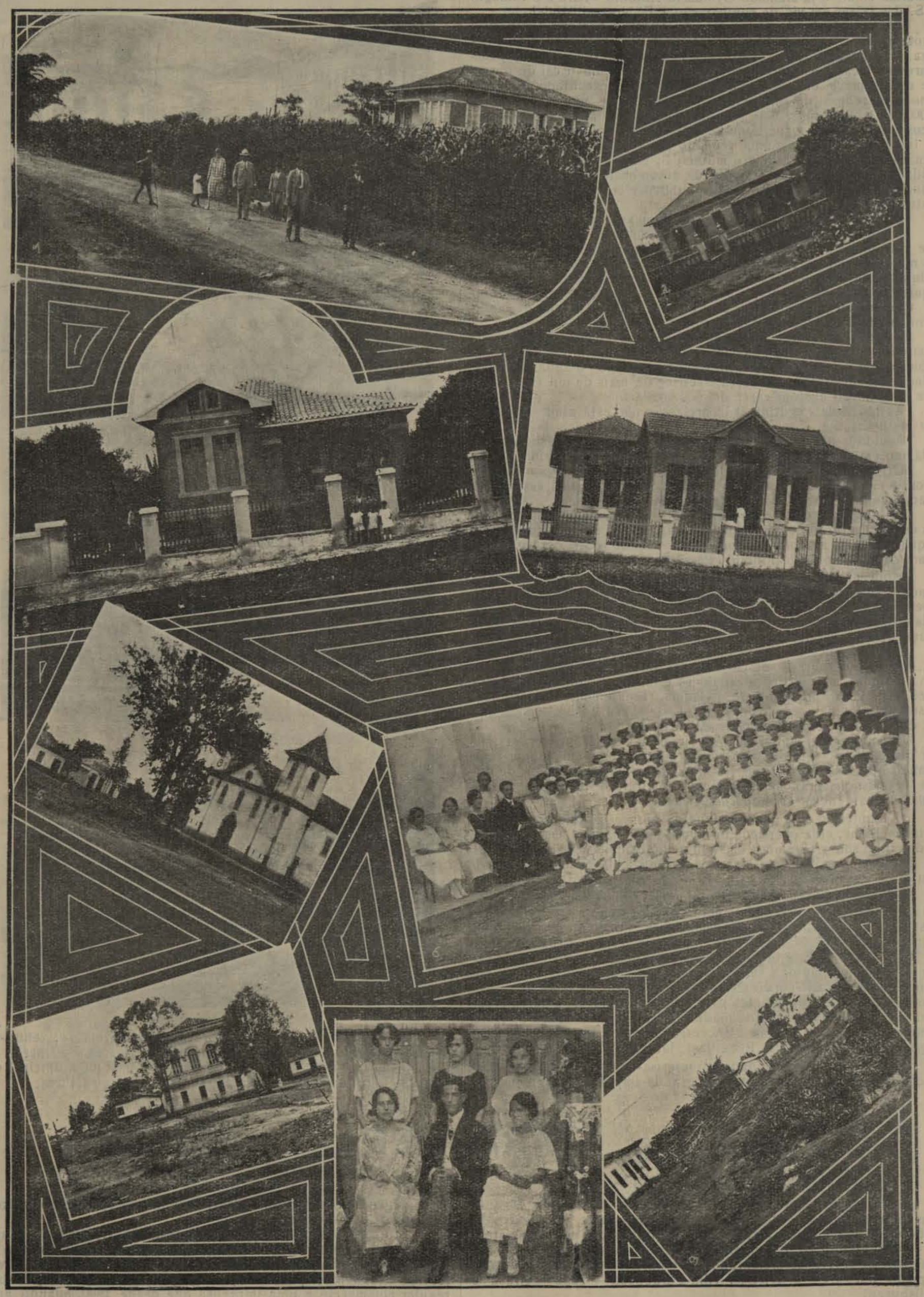
O municipio de Paraopeba foi creado pela lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, desmembrado do municipio de Sete Lagoas e composto por tres districtos: villa Paraopeba — séde — Araçá e Cordisburgo.

A villa de Paraopeba, séde do municipio — demora a léste da Estrada de Ferro Central do Brasil, distando 24 kos. da estação denominada Tabocas, servida, por uma ertrada de rodagem — propriednde da Companhia Cedro & Cachoeira que faz o trannsporte de passageiros e mercadorias entre a villa e a referida estação em automoveis e caminhões.

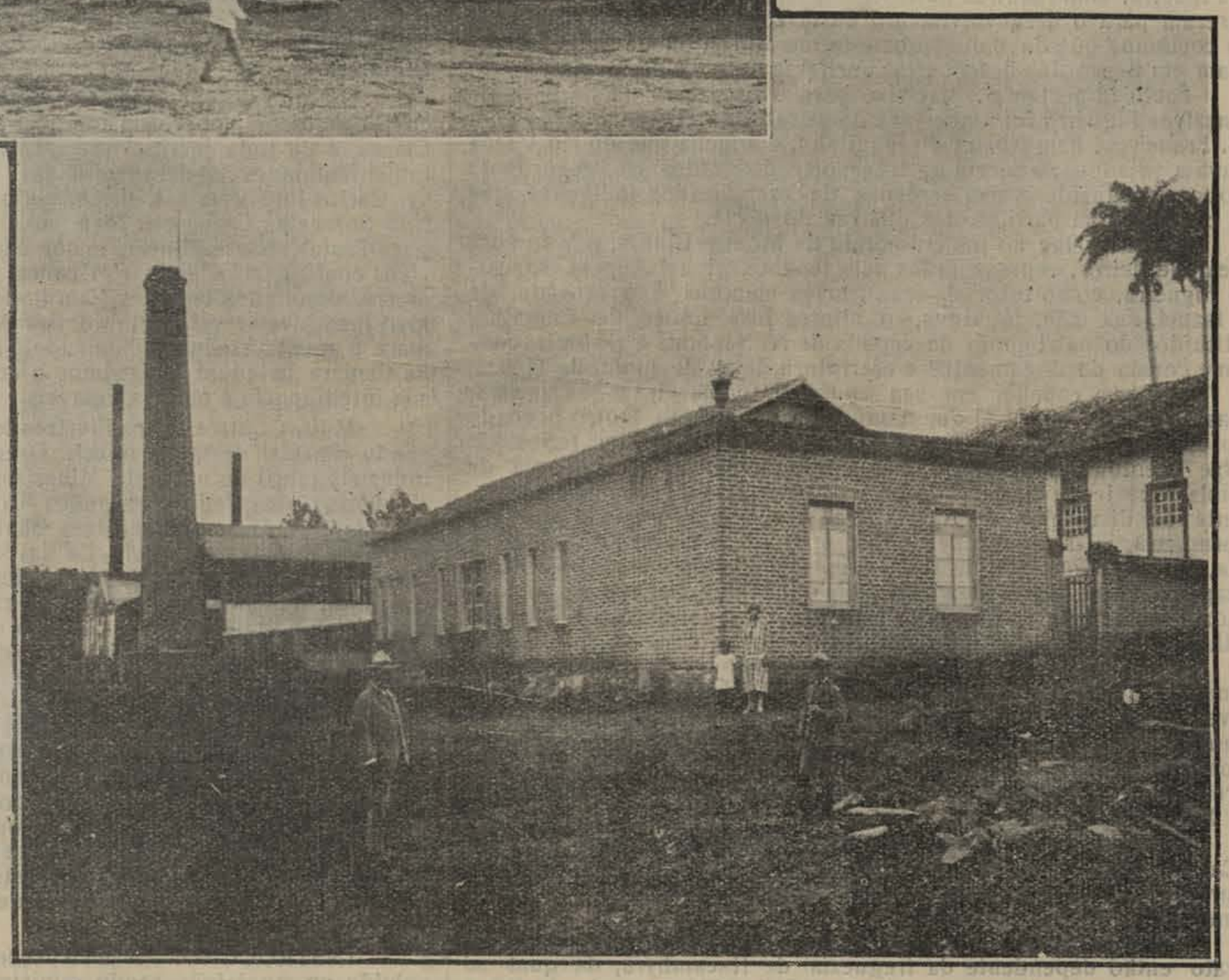
Situada a 714 kms. e 330 ms. da estação D. Pedro II, numa altitude de 695 ms. e 100, villa Paraopeba possue optimo clima. boa agua potavel, uma pequena usina electrica para illuminação da villa, serviço telephonico particular, telegrapho, cinema, hotel, hospital, regular commercio e uma imprensa que desde 1890, quando appareceu o «Industrial», hebdomadario de elegante formato, redigido por A. Foscolo, vem progredindo, desdobrando-se num periodo de 35 annos de lucta nos seguintes periodicos: O Industrial, A Vida, Nova Era, Bebé, O Crepusculo, O Mosquito, O Elephante, O Ta-

boleirense, O Leque, O Macaco, A Faisca, O Ensaio, O Lidador, O Sibelo, O Mimo, O Operario, O Bugary, O Bistury, Folha do Cedro, O Riso, Villa Paraopeba, A Defesa, A Urucubaca, Páo d'Agua, A Rua, O Alfinete, O Entrão, O Divulgador, O Gavião, A Noticia—jornal de pequeno formato que teve sua phase diaria, apparecendo a 3 de maio de 1914, encerrando a sua publicação em 1915; Gazeta de Paraopeba, que de Janeiro a junho de 1918 fôra de publicação diaria—passou a semanario e continua defendendo os interesses do municipio, sob a direcção do jornalista Manoel A. da Silva; que tem seu quê de verdadeiro apostolo, pois sem nenhum resultado monetario, compõe; revê; imprime e distribue gostosamente o seu jornal, trabalhando, dest'arte, o levantamento do seu municipio.

RIOS—Paraopeba e Taboca são os mais importantes do municipio.



PARAOPEBA — 1 Estrada de rodagem. — 2 Hospital. — 2 Residencia do dr. Ulysses Mascarenhas. — 4 Grupo Escolar Conselheiro Affonso Penna. — 5 Matriz. — 6 Instrucção primaria. — 7 Paço Municipal. — 8 Corpo docente do Grupo Escolar Affonso Penna. — Rua do Cedro.



PARAOPEBA — 1 Companhia Cedro e Cachoeira com tres fabricas de tecidos, funccionando desde 1868. Possue secções de fiação, tecelagem, alvejamento, tinturaria, estamparia de chitas e lençaria de algodão. Produz 4 milhões de metros por anno. Beneficia 6 milhões de metros. — 1 Sahida do operariado da fabrica. — 2 Vista da fabrica.

LAGOAS—As principaes são: Dourada e Taboleiro.

ESTRADAS DE RODAGEM—Ha entre a villa Paraopeba e seus districtos varias estradas, tranzitadas por carros de bois, tropas e cavalleiros, as quaes no correr do verão se prestam ao trafego de automoveis, sendo que a estrada que liga a villa á estação de Tabocas é perfeitamente transitavel em qualquer epocha.

POPULAÇÃO—A população do municipio é de 16.773 habitantes.

AREA—1.485 kms.

CASAS—De construcção genuinamente colonial e sem traçado normal a villa Paraopeba compõe-se de umas mil e tantas casas.

INDUSTRIA—Companhia Cedro & Cachoeira com tres fabricas de tecidos, funccionando desde 1868, possuindo secções de fiação, tecelagem, tinturaria, estamparia de chitas e lençaria de algodão. producção: 4 milhões de metros por anno. Beneficiamento: 6 milhões de metros.

LAVOURA — Canna, mandioca, batata, arroz, feijão, café, videira, algodão e milho.

COMMERCIO — Cereaes, tecidos, algodão, gado vaccum, queijos, manteiga e vinho.

TELEGRAPHO—A agencia do telegrapho nacional acha-se installada em bom predio, a qual é dirigida pelo telegraphista José Godoy.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925

Collectoria federal...	216:808$695
Collectoria estadual..	6$:000$000
Collectoria municipal	25:000$000

COLLECTORES—Collector federal, Americo Polonio; escrivão, Manoel Silva; collector estadual, Mario Mascarenhas, escrivão, Sabino Freitas.

FAZENDEIROS—Os mais importantes: cel. José Mascarenhas, Josias Mascarenhas, dr, Ulysses Mascarenhas, Americo Moreira, Americo Barbosa e outros.

MEDICOS—Drs. Theophilo do Nascimento e Zozimo Couto.

PHARMACEUTICOS—João de Oliveira e Alice Santos.

PHARMACIAS—«Oliveira» e «Santos».

DENTISTA — Dr. Francisco Carvalho.

ADVOGADO — Dr. Ulysses Mascarenhas.

RELIGIÃO — Catholica, Apostolica, Romana, cuja parochia é dirigida pelo padre Augusto Horta, zeloso vigario que muito tém trabalhado pelo engrandecimento moral do seu povo e material de sua freguesia.

CINEMAS — Ha dois cinemas neste municipio: «Cine Paraopeba» e «Cine Cedro», funccionando o primeiro na villa e o segundo

na fabrica Cedro e Cachoeira que tambem possue um optimo apparelho de radio-telephonia.

ASSOCIAÇÕES — Foot Ball Club Paraopeba, Banda Musical Paraopeba, Mães de Famllia, S. Vicente de Paula, Caixa Escolar Quintino Moreira e varias outras.

INSTRUCÇÃO — Grupo Escolar «Conselheiro Affonso Penna»; director: professor José Augusto Rezende; professoras: Corina Mascarenhas, Anezia Ribeiro, Maria Theodoro, Alvina Cunha e Delmunda Simões — Porteira Virginia do Nascimento.

Matricula: 300 alumnos; frequencia: 225.

Este modelar estabelecimento de instrucção foi installado em optimo predio a 7 de Setembro de 1922; possue uma bem organisada bibliotheca infantil; denominada Sandoval Azevedo, um pequeno museu escolar - Francisco Motta e caixa escolar — Quintino Moreira, a qual vem prestando apreciaveis serviços de assistencia á infancia desvalida, mantendo ainda o jornalsinho: *O Periquito*.

A instrucção nos districtos é ministrada por varias escolas isoladas que são mantidas pelos governos estadual e municipal.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Juiz de paz: José da Silva; escrivão, Paulo dos Santos.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado: Menna da Cunha.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara: pe. Augusto Horta; vice-presidente: dr. Theophilo do Nascimento; secretarios: Ignacio Rocha e Joaquim Rocha; vereadores: Perciliano Silveira e Odorico Guimarães.

MONTES CLAROS

HISTORICO — Quando nos fins do seculo XVII, terminada a campanha de pacificação dos indigenas sublevados do Rio Grande e S. Francisco, Antonio Gonçalves Figueira se tornou de bandeirante em povoador de terras, dentre as situações que creára — Jahyba, Olhos d'Agua, Brejo Grande e Montes Claros — esta ultima foi a que lhe mereceu maior cuidado e mais particular attenção.

Proseguiu as "terras dos campos tanatingas" vertentes dos rios Verde e Pacuhy, vieram estabelecer-se em sitios, posteriormente legalizados pelo alvará de 12 de Abril de 1707, não só irmãos de Figueira, como muitos outros paulistas, que se afazendando concorreram para o desenvolvimento desta zona — passagem obrigada dos comboios que da Bahia procuram as Minas, ou de S. Paulo varavam em busca das descobertas auriferas do rio das Contas.

Facto importante e decisivo para o progresso da Fazenda de Gonçalves Figueira foi a abertura da estrada de communicação com o S. Francisco, pela ribeira do Jequitahy, e aquella que do rio Verde levava a Pitanguy, e servia ao transporte dos gados ou generos de lavoura, produzidos pelas centenas de escravizados indigenas, que lhe couberam na partilha das guerras do norte.

Succedeu-lhe no jús e dominio de Montes Claros, por compra a seus herdeiros, representados pelo tenente Miguel Angelo Gonçalves Figueira, como tutor de seus irmãos menores e procurador de D. Isabel, sua mãe, já viuva, o alferes José Lopes de Carvalho, instituidor do patrimonio da capella de N. Senhora e S. José, conforme consta de documentos e escriptura de 19 de junho de 1769.

Erecta a capella, em seu contorno construiram-se algumas casas, formando o arraial que denominaram Formiga. Outro povoado — o do Cruzeiro — se constituio, ao mesmo tempo, em terras do padre Theotonio de Azevedo; mas consequente a uma epidemia de variola, que levou quasi á destruição este arraial, como anteriormente os disturbios de Itacambyra, o pequeno povoado que era «Formigas», foi-se engrandecendo a ponto de o Governo o elevar á villa, em 13 de outubro de 1831, comprehendendo em seu territorio a capella do mesmo nome, a do Bom Fim (hoje Bocayuva) e Contendas (actualmente Brazilia), as freguezias da Barra do Rio das Velhas e de Morrinhos (hoje Mathias Cardoso).

A iustallação teve logar a 16 de outubro de 1832, sendo a sua primeira Camara constituida dos seguintes cidadãos: José Pinheiro Neves, presidente, Lourenço Vieira de Azevedo Coutinho, Luiz de Araujo Abreu, Antonio Xavier de Mendonça, Francisco Vaz Mourão e Joaquim José Marques, que substituio ao vereador José Fernandes Pereira Corrêa, «excusado de tomar assento por ser cunhado do Sr. Xavier de Mendonça».

O primeiro juiz togado foi o dr. Jeronymo Maximo de Oliveira e Castro, que deixou de sua judicatura e caracter, a tradicção mais honrosa, seus filhos e netos os Orsini e Castro, continuam em Minas a merecer o mesmo conceito.

O Padre Paulo Antonio Barbosa, foi o primeiro parocho deste curato então dependente da freguezia de Itacambyra, da qual se desaggregou pelo decreto de 14 de julho de 1832, succedendo-lhe o padre Ambrosio Caldeira Brant, que passando para Coração de Jesus (hoje Inconfidencia), foi substituido em 1834, pelo padre Antonio Gonçalves Chaves, figura de particular relevo na historia do municipio.

No periodo monarchico, duas individualldades destacamos: uma é esta a que acima nos referimos, o conego Gonçalves Chaves, que na politica e na administração deixou traços iudeleveis; a outra é a do dr. Carlos José Versiani, de memoria imperecivel e que os posteros hão de venerar, como apostolo da caridade, sacerdote da sciencia e espirito altamente desinteressado e nobillissimo caracter. Attestando os beneficios que fez a Montes Claros, dos quaes merece referencia á parte a Santa Casa de Caridade, alli está, na praça que lhe recorda o nome, a herma que o povo lhe ergueu, a 21 de dezembro de 1919, primeiro centenario de seu nascimento.

O facto social da abolição tem em Montes Claros, uma de suas paginas mais brilhantes: a creação e efficiencia da Sociedade Beneficente Emancipadora — iniciativa e acção proficua do exmo. sr. Camillo Prates — cujos fructos reaes e positivos começaram pela concessão da carta de alforria á escrava Carolina, a 14 de fevereiro de 1887, conforme documento da época.

Proclamada a Republica, o primeiro governo dictatorial no municipio se constituiu da seguinte maneira: Camillo Prates, presidente da Camara e Intendente João Antonio Gonçalves Chaves, 1º vice-presidente, Celestino Soares da Cruz, 2º vice-presidente, Francisco Candido de Almeida, Antonio Francellino Lafetá e José Rodrigues Prates, membros da Camara.

Nos primeiros dias da Republica a esperança nas reformas de ordem social, levaram os homens que assumiram a administração do municipio a inaugurar uma nova era de remodelação e progresso, datando dessa epoca, os esforços mais decididos, para abastecer a cidade de agua potavel, a edificação do grande mercado publico, a abertura de novas ruas e construcções de predios sob padrão architectonico moderno.

A politica de partidos locaes dividindo em facções os homens, impedira ao antigo regimen e aos primeiros annos da Republica — após aquelles aureos dias de trabalho — os surtos de progresso da mais importante cidade do norte de Minas. Mas felizmante, graças á concordia da familia montesclarense, á nnião dos partidos e á communhão de vistas para o bem geral, promovida e inaugurada pelo saudoso dr. Raul Soares e continuada pelo patriotico governo do dr. Mello Vianna, temos esta abençoada paz e o progresso que bemdizemos, como a melhor messe dos alludidos governos.

NOMES BENEMERITOS—Recordando os nomes dos illustres chefes poiiticos e operosos administradores que têm dirigido Montes Claros, é de toda justiça que estampemos nesta ligeira noticia as individualidades já desapparecidas do conego Gonçalves Chaves, dr. Carlos José Versiani, dr. Antonio Gonçalves Chaves, cel. Celestino Soares da Cruz, cel. Joaquim José da Costa, ceis. José Rodrigues Prates, pae e filho e major Simeão Ribeiro dos Santos. Dos vivos continuam a prestar á causa publica relevantissimos serviços os srs. deputados federaes Camillo Prates e dr. Honorato Alves, dr. João José Alves e cel. Antonio dos Anjos, actual presidente da Camara e agente executivo municipal. Dentre os novos representantes na Camara Estadual destacamos o cel. Antonio Augusto Spyer, pela sua intelligencia e cultura notaveis.

Muitos outros filhos illustres tem tido Montes Claros, merecendo especial destaque o cel. Gregorio José Veloso, creador da industria fabril no norte de Minas e primeiro director da fabrica do «Cedro» o dr. Pedro Fernandes Corrêa, poeta distincto e grande creador; dr. Antonio Gonçalves Chaves, mestre na sciencia do Direito, presidente das provincias de Santa Catharina e Minas Geraes, no antigo regimen e senador da Republica; Ezequias Teixeira de Carvalho, humanista consagrado e causidico notavel; dr. Pedro Augusto Catta-Pretta Versiani, morto na flôr da edade; saudoso desembargador dr. Antonio Augusto Velloso, intelligencia lucida e de rara cultura, caracter adamantino e auctor de varias obras juridicas e humanistas; Hermenegildo Prates, Carlos Sá, João Chaves e outros que se salientaram nas letras e magisterio. E' de justiça não omittir o nome illustre do advogado Justino Camara, que, sem ser filho de Montes Claros, aqui constituiu familia e distinguiu-se como advogado e como politico, representando varias vezes este districto na Assembléa Provincial da qual chegou a ser presidente.

IMPRENSA—Actualmente existe a «Gazeta do Norte», já em seu oitavo anno de publicação ininterrupta, em luta constante em prol dos vitaes interesses do norte de Minas, propriedade e redacção do dr. José de Oliveira.

INSTRUCÇÃO — A instrucção primaria está bastante desenvolvida no municipio, sendo ministrada em diversas escolas isoladas, destribuidas pelos districtos, e no grupo escolar «Gonçalves Chaves», que funccciona na cidade, comportando nove cadeiras, com uma matricula de mais de seiscentos alumnos.

A Escola Normal Mello Vianna, aqui fundada ha tres annos, a esforços de alguns abnegados professores, auxiliados pela municipalidade, foi equiparada pelo decreto n. 6770, de 23 de janeiro de 1925, havendo tido, já no primeiro anno, uma frequencia de setenta e quatro alumnos.

A primeira escola de instrucção publica primaria de Montes Claros, installou-se a 18 de novembro de 1830, «sem dispensa da particular, regida pelo padre Felippe Pereira de Carvalho, que recebia discipulos á razão de quinhentos réis mensaes».

Durante annos aqui foi mantida uma cadeira de latim e francez que prestou relevantes serviços á mocidade estudiosa daquelle tempo e da qual foram professores successivamente, Ferreira Campanha, Padre Antonio Alves Reis, Thomaz Gouvêa e Padre Ezequias Teixeira de Carvalho, em cuja regencia foi a mesma extincta.

Pouco depois, a 21 de março de 1879, foi aqui fundada uma escola normal mixta, que concorreu poderosamente para elevar o nivel intellectual da mocidade, sendo infelizmente supprimida, como todos outros institutos congeneres no Estado, pelo decreto n. 1788, de 31 de janeiro de 1905.

Exerceram igualmente decidida influencia sobre o desenvolvimento intellectual da mocidade montesclarense, o Collegio de S. Norberto aqui fundado e mantido durante largo tempo, pelos beneméritos padres Premonstratenses e o da «Immaculada Conceição», sob a direcção das irmãs de caridade da confissão religiosa do mesmo nome que tão benefica influencia moral exeerceu no espirito de suas educandas.

MONTES CLAROS — 1 Avenida Prates. — 2 Cathedral. — 3 Busto dr. Carlos Versiani. — 4 Rua Camillo Prates. — 5 Praça Dr. Carlos Versiani. — 6 Forum. — 7 Paço Municipal. — 8 Rua Celestino Soares. — 9 Asylo de Misericordia. — 10 Grupo Escolar e Escola Normal. — 11 Praça Dr. Chaves. — 12 Rua Padre Augusto. — 13 Palacio Episcopal. — 14 Santa Casa. — 15 Aspecto da Praça Dr. Chaves

A Escola Normal que tomou como seu patrono o illustre dr. Mello Vianna, de cujo governo obteve a sua equiparação, é actualmente dirigida pelo professor João Camara, sendo seu corpo docente constituido pelos seguintes professores: d. Lila Camara, secretaria, dr. José Thomaz de Oliveira, dr. Alfredo Coutinho, Cicero Pereira, Arthur Valle, Leonidas Camara, dr. Antonio Teixeira de Carvalho, d. Antonietta dos Anjos Velloso, d. Dulce Sarmento, d. Antonia Mauricio Prates. Annexo á escola normal existe o curso fundamental, cuja matricula de alumnos de um e outro sexo é numerosa.

CURSO PRIMARIO—A instrucção primaria, ministrada pelo Estado e pelo municipio é dada nas escolas isoladas distribuidas pelo municipio e no Grupo Escolar Gonçalves Chaves e em algumas escolas particulares.

O Grupo Escolar que se compõe de nove cadeiras, foi creado pelo decreto nº 2352, de 5 de Janeiro de 1909. Tem funccionado até o presente, em um predio municipal, cedido por emprestimo ao Estado, que só ha pouco ordenou a construcção de um edificio destinado ao referido grupo, na praça Dr. João Alves, achando-se as respectivas obras quasi concluidas. É director do Grugo Escolar o distincto professor Alvaro Prates, compondo-se o corpo docente das seguintes professoras: D. Julia dos Anjos, D. Augusta Valle, D. Ernestina Spyer, D. Eponina Pimenta, D. Candida Mendes Camara, D. Aura Sarmento, A. Augusta Aurora de Andrade, D. Luiza Prates e D. Conceição Fernandes. A matricula é de 609 alumnos de ambos os sexos.

ESCOLAS ISOLADAS—Alem do Grupo Escolar, ha, na cidade duas escolas isoladas; uma para cada sexo, mantidas pelo Estado, no bairro da Malhada, com 131 alumnos; uma nocturna, para adultos do sexo masculino, com 76 alumnos. As escolas mantidas pelo municipio são: Uma nocturna e outra diurna, aquella na area urbana e esta no suburbio da ponte do «Simão»; a de Pinheiros, S. Geraldo, Quiné e Vista Alegre, com uma matricula total de 186 alumnos. As estadoaes são: 2 no districto de Juramento, sendo uma de sexo masculino, com 89 alumnos e outra mixta com 52 alumnos; uma em S. João da Vareda, mixta com 41 alumnos; uma em Morrinhos, mixta, com 55 alumnos, uma em veados, mixta, com 74; uma em Bella Vista, mixta, com 74; uma em Patys, mixta, com 110; uma em S. Pedro da Garça, mixta com 71. A totalidade dos alumnos matriculados nos cursos primarios do municipio, attinge a 1.651 alumnos.

GRUPO ESCOLAR—Ha no Grupo Escolar a Caixa Escolar Dr. Carlos Versiani, instituto que tem prestado reaes serviços aos alumnos pobres.

A fiscalização do ensino está confiada ao inspector technico regional Sr. Polydoro Reis Figueiredo, que desde 1911 a vem exercendo com muito zelo e dedicação.

ARTES—Das bellas artes, a musica merece aqui especial referencia, pelo gosto com que a cultivam diversos amadores de um e outro sexo. Ha alguns pianos e pianistas que são ouvidos com delicia nos serões familiares, bem como existe uma bella orchestra que constantemente se faz ouvir no cine-theatro «Renascença». Tambem

ha aqui, desde muitos annos a conhecida «Euterpe Montesclarense», uma das melhores e mais applaudidas bandas de musica do norte do Estado, que custuma fazer suas retretas nos coretos das praças Dr. Chaves e Dr. Carlos Versiani.

INDUSTRIAS— O assumpto comporta antes de tudo uma referencia especial ao Coronel Francisco Ribeiro, do municipio, como principalmente no departamento da industria. A elle se deve o largo incremento da industria fabril e manufactureira, o desenvolvimento da cultura do algodão e a utilissima empreza de força e luz, que ha annos beneficia a cidade.

Ás fabricas de tecidos e usina electrica, as diversas installações para o beneficiamento do algodão, as machinas de beneficiar arroz e muitos moinhos, devemos acrescentar as seguintes: de gelo, pertencente a Joaquim Rabello Junior; de lacticinios em geral produzindo superiores queijos e requeijões, especialmente manteiga; de banha, oleos e conservas enlatadas, propriedade do Cel. João Maia; de salchichas e presumptos do Sr. Henrique Moller; de sabões e sobonetes, de Teixeira Maia & Cia., sob a direcção do chimico industrial, Sr. Radi Gorski; de botões de madreperola, a installar-se brevemente de propriedade do Sr. Cel. Antonio dos Anjos; cortumes, sapatarias, fabricas de arreios e chapéos; colchoarias, tecidos de palha, ceramica, doces e confeitos; vinhos e bebidas diversas; licôres especiaes, de Pequy, Auricé e Genipapo; manufactura de camisas, rendas e outros trabalhos domesticos.

PECUARIA — A industria pastoril é importante, pois, segundo dados estatisticos seguros, possue um rebanho superior a 120.000 cabeças de bovinos, 30.000 de equinos, 600 de asininos e muares, 400 de ovinos 8 a 9.000 de caprinos e 60.000 de suinos, destribuidos por 1.300 estabelecimentos ruraes.

Ha no municipio algumas installações para o fabrico da manteiga e outros lacticinios, bem como diversas industrias agricolas, no valor de cerca de 10.000 carneiros e cabritos, annualmente.

A exportação de toucinho é consideravel, bem como a de algodão e cereaes. A de gado vaccum em 1924 foi superior a 8.000 rezes.

VIAÇÃO FERREA— Approxima-se o momento em que a estrada de ferro ligará Montes Claros aos centros consumidores, notando-se por isso entre os filhos da terra e a população adventicia, verdadeira ancia e uma salutar emulação nas conquistas do trabalho. Brevemente, pois, com a inauguração do trafego, assumirá a cidade o papel preponderante e decisivo, a que tem direito de *leader* da civilização da sua cultura, o seu progresso industrial e a sua posição de centro de convergencia dos municipios circumvizinhos e mesmo daquelles que estão á margem do S. Francisco, ou dos que se estendem pelo nordeste do Estado.

Constroem-se actualmente bellos predios particulares e erguem-se edificios importantes, como o do novo grupo escolar, que vão dando á cidade um aspecto moderno.

Vias de communicação se constroem, adaptando as existentes para o trafego de automoveis, ligando á cidade ás povoações visinhas e projectam-se outras, para Inconfidencia, Brazilia, S. Francisco e Januaria, a semelhança da que nos liga a Salinas e Fortaleza, cuja construcção está bastante adiantada.

Ligada assim a cidade, por meio de varias rodovias, ao São Francisco, eixo economico de cinco Estados, terá aberta uma grande porta para o desenvolvimento do seu progresso e enormemente ampliadas para o norte do paiz, as suas relações commerciaes.

TERRITORIO, POPULAÇÃO E POSIÇÃO GEOGRAPHICA —Pela ultima divisão administrativa, consoante a lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, que desmembrou do municipio a parte que hoje constitue o novo municipio do Brejo das Almas, Montes Claros ficou reduzida aos districtos da séde, de Morrinhos, de Juramento e de Bella Vista, passando seus antigos limites aos seguintes: ao N. Brazilia; a L Brejo das Almas e Grão Mogol; ao S. Grão Mogol, Bocayuva e Inconfidencia; a O. Inconfidencia e Brazilia.

AREA — 7.557 kms.2

POPULAÇÃO — 62.661 habitantes.

Está a 352 kms., em linha recta — de Bello Horizonte; e, inaugurada a estação ferro-viario da Central do Brasil, ficaremos a 1.118 kms. do Rio de Janeiro.

CLIMA E SALUBRIDADE-HYGIENE — O clima é sub tropical, de typo semi humido, como o de grande parte do interior do Brasil; gosa entretanto de temperatura media de cerca de 22° 1, embora oscillante entre os extremos de 24° e 1° 3. A sua localisação proxima ao S. Francisco, de regimem semi arido, faz comque a queda pluviometrica não exceda de 1.236 metros.

A municipalidade mantem cuidadosamente o asseio das ruas e praças e a conservação dos proprios municipaes, emquanto os particulares se esmeram em manter suas casas meticulosamente bem cuidadas, quer no exterior, quer no interior.

ASPECTO GERAL, SOLO E MINERAES, MONTANHAS, RIOS E LAGOAS — O municipio é geralmente plano não obstante as serras que o recortam. Uma parte de sua superficie se compõe de chapadas, apresentando ligeiras ondulações que se inclinam suavemente para formar valles ferteis, por onde derivam varios rios e corregos; outra se distribue em varzeas e vazantes, que o lavrador utiliza para o plantio de cereaes e canna de assucar, ou aproveita para engorda de gado, pela grande abundancia de forrageiras.

As montanhas que existem no municipio são ramificações da cordilheira do Espinhaço; e as diversas serras ou são contrafortes, ou socalcos destas, ou das mais visinhas, como a das Sete Passagens, Bota ou Mattas; Mucambinho, Paus Pretos, Porteirinha, Lapé, Mocambo Firme, Veados, Fonsecas e outras.

Os rios existentes, pertencem á bacia do S. Francisco: uns directamente, outros lançando-se no Verde Grande. Daquelles, Pecuhy, é o principal e recolhe as aguas do Riachão e Rio das Pedras; o S. Lamberto, que é tributario do Jequitahy. Destes o Juramento, o Saracura, o Vieira, o Macambo Firme, o Tabúa, o Canna Brava e Ribeirão do Ouro, são os principaes, avolumando o Verde Grande, que é o maior rio do municipio e seria até certo ponto navegavel, se lhe fizessem os necessarios melhoramentos. A's suas margens, estende-se a fertilissima zoma da Jahyba, que ha pouco tempo chamou a attenção do governo, para fins de colonisação.

As principaes lagoas são: Tiririca, Veados, Morrinhos, Pederneiras, João Fôrro, Freitas, Lagôa Grande e muitas outras, na margem do rio Verde.

FAUNA E FLORA — Aos animaes domesticos, não só os de pequeno porte e de creação corrente e quintaleja, como aquelles que constituem a parte principal da riqueza do municipio e que os criadores primam em aperfeiçoar pelo cruzamento, temos que accrescentar os selvagens, pertencentes aos simios, aos felinos, aos cães, aos roedores, aos ungulados, dactileos, desdentados, marcupiaes, etc. As aves são abundantes e dos insectos, as abelhas são de variedade numerosa.

É o reino vegetal no dominio das riquezas naturaes, o mais importante do municipio, primando como possuidor de preciosas e ricas madeiras de construcção, diversas essencias e outras especies de uso medicinal, plantas alimentares, industriaes, cerealiferas, etc.

Variedade em plantas fibrosas e todas as plantas horticolas e fructiferas, existem nos arrredores da cidade, cultivando-se a vinha para fim industrial em escala já apreciavel, na bella chacara do capitão Antonio Narciso.

Tambem o coronel Spyer, entrega-se com carinho á pomicultura, na sua excellente fazenda da Lapa Grande, onde se encontram entre outras fructas, excellentes laranjas da Bahia, abacaxis, abacates, marmellos, vinhas, etc.

A cidade conta actualmente mais de 1.000 predios, sendo varios de construcção moderna, destribuidos por numerosas ruas, quasi todas rectas, largas e calçadas; praças e logradouros meticulosamente cuidados; muito bem illuminada pela luz que fornece a usina Pires & Rabello, profusamente destribuida.

Os predios mais importantes são: Forum, Palacio Episcopal, Seminario Diocesano, fabrica de tecidos de Costa, Filhos & Cia., Camara Municipal, Grupo Escolar, Escola Normal, Mercado Publico, Asylo de S. Vicente de Paula, Santa Casa, além de muitos outros de propriedade particular e de construcção moderna.

Existem tres egrejas e uma capella, devendo ser em breve construido o magestoso templo que será a futura Cathedral.

PHARMACIAS—«Versiani», de propriedade do pharmaceutico Mario Versiani Velloso, «Coração de Jesus» de Antonio Fróes Netto; «Americana», de Antonio Ferreira de Oliveira; «Do Anjos», de Antonio Versiani dos Anjos; «Central», de Joaquim Souto, sob a direcção da pharmaceutica d. Lilia Camara.

HOSPITAL—A Santa Casa, sita á praça dr. Honorato Alves, dispondo de confortaveis installações e regular patrimonio, serve aos seus fins altruisticos. sendo seu provedor o distincto medico dr. Mariano Alves Mauricio, e medico, o humanitario clinico, dr. João José Alves.

ASYLO—O asylo de S. Vicente de Paula mantem avultado numero de pobres e é dirigido pelo sr. Olegario Silveira, presidente da Conferencia Vicentina.

TELEGRAPHO—A estação telegraphica installada á rua Bocayuva, é de 4ª classe e está sob a chefia do sr. Raul Corréa. A sua renda mensal é superior a 2:000$000. É séde da 3ª secção do 3º districto, e conta 10 funccionarios dirigidos pelo cel. José Gonçalves Souto.

CORREIO—O correio, situado na mesma rua, é agencia de 1ª classe, com um movimento vultuoso, pois é centro expedidor para muitas partes. A emissão de vales excede de 1.000 contos annuaes e o pagamento attinge a 400 contos. Os actuaes serventuarios são: José Versiani dos Anjos, agente; Antonio Velloso dos Anjos, ajudante; João Mauricio Filho, thesoureiro; Luiza Costa Maciello, auxiliar; Paulo Teixeira Neves e José Dias de Macedo, carteiros; João Souto servente.

TELEPHONE—O serviço telephonico, organizado em 1912, por um particular, em virtude de um privilegio que obteve da municipalidade, está hoje a cargo desta. A rêde telephonica serve não sómente á cidade como diversas fazendas dos arredores.

COMMERCIO—São vultuosas as transações commerciaes, que representam nas suas elevadas cifras, o valor e importancia das trocas e permutas. Isto é demonstrado não só pelo que se observa nos dias de feira, que se realiza semanalmente aos sabbados, como pelo vulto das transacções bancarias, importancia das fabricas em trabalho, numero de casas de negocio e somma de impostos arrecadados pelo municipio, pelo Estado e pela União.

BANCOS—Existem duas agencias e tres correspondentes de banco: Agencia do Banco da Lavoura de Minas Geraes, sob a direcção de Cicero Ferreira e d. Zaira de Paula, como contadora, installada a 19 de Janeiro, realizando no primeiro mez transações na importancia de 642:000$000; Agencia do Banco Commercio e Industria, que será installada brevemente. Correspondente dos Bancos Hypothecario e Agricola de Minas Geraes e Credito Real, o sr. Antonio Versiani dos Anjos, que faz negocios acima de ..... 3:000.000$000 annuaes; correspondentes do Banco Pelotense Costa Filhos & Cia. e do Banco do Brasil, sr. João Salgado, que fazem negocios além de 500:000$000,

O Banco Commercio e Industria tem estado a cargo do correspondente capitão Philomeno Ribeiro, gue tem realizado transacções no valor de 500:000$000 annuaes.

O commercio de exportação de tecidos eleva-se á cifra de 800.000 metros annuaes.

Os impostos arrecadados pelas collectorias se elevam na estadoal a 240:000$000, na federal a 120:000$000, sendo 60:000$000 relativos ao consumo.

A arrecadação de impostos municipaes, no ultimo exercicio, foi de 130:000$000, tendo sido orçada em 211:100$000 a receita relativa ao corrente exercicio.

O numero de casas commerciaes lançadas pela collectoria estadoal é de 272, tendo muitas dellas consideravel stock de mercadorias.

O total dos contribuintes do municipio é de 1.413, dos quaes 629 da cidade, 354 em Juramento, 307 em Bella Vista e 123 em Morrinhos.

Ha na cidade cinco padarias e duas confeitarias, tres hoteis e duas pensões, um bilhar, tendo annexo um bar e diversos botequins.

Ha diversas agencias commerciaes, entre ellas a do Ford e Chevrolet, aquella a cargo de Lima Valle Cia. e esta sob a direcção de A. Cardoso Mayor. Ha mais de 30 automoveis e caminhões em trafego

CULTURA—Cultivam-se em larga escala no municipio o algodão, a canna de assucar e todos os cereaes, principalmente o milho e as diversas leguminosas alimentares. O Mercado é sempre provido de todos os generos da producção agricola e exporta milhares de arrobas de algodão e de toucinho.

EXPORTAÇÃO—Assucar, arroz, milho, couros, sola, algum trigo secularmente cultivado no districto de Juramento.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, cel. Antonio dos Anjos; vice-presidente, dr. José Corrêa Machado; vereadores, drs. Marciano Alves Mauricio, Herculano de Souza, José Barbosa Netto, Euzebio Castellar Prates, pharmaceutico Antonio Augusto Teixeira, cel. Etelvino Teixeira de Carvalho, capitão Carlos Pereira dos Santos e capitão Domiciano Pimenta.

JUSTIÇA — Dr. José Bessoni de Oliveira Andrade, juiz municipal; capitão José R. Prates Junior, promotor de justiça; dr. Satyro Pereira Ribeiro, tabellião do 1º officio; Leopoldo Laborne Valle, tabellião do 2º officio; dr. Pedro S. Guimarães, escrivão do crime; Leonidas de Andrade Camara, official do registro de hypothecas; cel. Arthur Valle, official do registro civil; José da Silva Braga, juiz de paz em exercicio; Ulysses Pereira da Silva Leal, delegado de policia; dr. Heitor Antunes Junior.

MEDICOS — Drs. João José Alves, Marciano Alves Mauricio, João Pereira Machado, Antonio Teixeira de Carvalho e Plinio Ribeiro.

ADVOGADOS — Drs. José Thomaz de Oliveira, Herculano de Souza, José Corrêa Machado, Alfredo Coutinho, Heitor Antunes Junior e Satyro Pereira Ribeiro.

PROCURADORES — Cel. Antonio Spyer, prof. Catão Prates e major Honor Sarmento.

PHARMACEUTICOS — Mario Versiani Velloso, Antonio Versiani dos Anjos, Antonio R. Fróes Netto, A. Ferreira de Oliveira, d. Lilia Camara e d. Felisbina Pimenta Ribeiro.

DENTISTAS — Pedro Velloso, Castellar Prates, José Barbosa Netto, Regino Caldeira Brant e José Magno Camara.

ENGENHEIROS — Archimino Augusto Jaqueira, residente da Central, Pedro Lessa Spyer, Altino Flores, Octavio Cordilho, José Bawden, Nelson Vianna, José Mendes Junior, Arthur Jardim, Augusto Cattoni e Antonio Barbosa Ottoni.

AGRIMENSORES — Sebastião Tupinambá e Tobias Tupinambá.

MECHANICOS — Attila Costa, João Demichelli, Manoel Fernandes Garcia e Radi Gorki.

COLLECTORIAS FEDERAL E ESTADOAL — Collector federal, cel. João de Andrade Camara; escrivão, João do Nascimento Silva; fiiscal do consumo, José Dyonisio Velloso; collector estadoal, Cicero Pereira; escrivão, Olympio Prates.

FAZENDEIROS — Aristides Lucrecio de Oliveira, capitão Carlos Pereira dos Santos, capitão Carlos Leite Vieira, cel. João M. da Silva Maia, capitão Exyperio Braga, capitão Antonio Martins de Freitas, Theotonio Ignacio Souto, José Candido Souto, José Lopes da Silva, capitão João Bernardino de Figueiredo, capitão João Soares de Toledo, cel. Americo Pio Dias, Jayme Rebello, José Pereira de Mello, dr. Antonio Teixeira de Carvalho, Hylario Rodrigues da Fonseca, cel. João A. Mauricio Versiani, capitão Antonio Soares de Miranda, Antonio da Silva Maia, Elydio Alves Versiani, capitão Aureliano Flavio dos Santos, capitão Felicio José Alves, Christiano Carvalho, Domingos de Souza Guerra, cel. Luiz Maia, cel. Olympio Dias Corrêa, cel. Pacifico Rodrigues de Souza, major Lazaro Ferreira Pimenta, major Euzebio Ferreira Godinho, capitão Canuto Nunes Quadros, capitão João Baptista de Souza, capitão João Gonçalves dos Santos, capitão Manoel Baptista, capitão Antonio Pereira Prates.

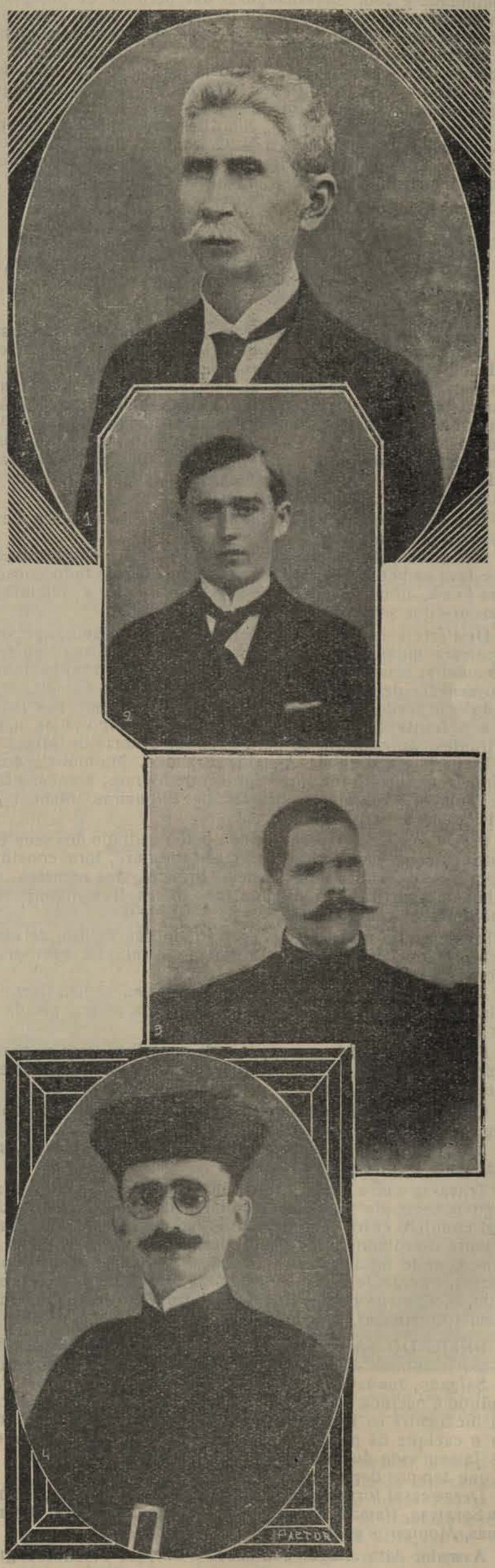
MORRINHOS — Capitão Antonio da Silva Maia, capitão Clemente Ferreira da Silva, Eloy Pereira de Oliveira, pharmaceutico Antonio A. Teixeira, capitão José da Silva Maia, Joaquim Mendes Soares, Pedro Gusmão, Celestino dos Santos Lima, Eduardo Alvão, Augusto Fagundes de Souza, capitão Jacintho Antonio da Fonseca, Manoel Lopes da Silva, Antonio Alves da Silveira e Verissimo Ribeiro Alves.

BELLA VISTA — Major Alexandre Rodrigues da Silva, capitão Gregorio Rodrigues da Silva, capitão Francisco Augusto de Andrade, major Antonio A. Corrêa Machado, capitão Mamede Fiusa da Costa, capitão Augusto Ribeiro da Silva, João Soares da Silva, Albino Pereira de Souza, capitão Carlos Paulino Cardoso.

RELIGIÃO — Prelado-monsenhor d. João Antonio Pimenta, bispo diocesano; vigario geral, conego Francisco de Paula Moureau; vigario da freguezia de Montes Claros e annexas de Morrinhos e Bella Vista; conego Marcos Van In., conego Mauricio M. Gaspar Eugenio Cuypers.

A população é toda catholica, mas ha na cidade um pequeno grupo protestante da seita Baptista, sob a direcção do pastor Jurandyr Freire, bem como alguns sectarios da doutrina espirita, que obedecem á orientação do prof. Cicero Pereira.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS E BENEFICENTES — «Pia União das Filhas de Maria», sob a direcção de d. Luiza Maria Prates, contando mais de 100 associadas; «Damas de Caridade», sob a direcção de d. Augusta Valle; «Irmandade do S. Coração de Jesus», sob a direcção de d. Rosa Minervina de Almeida; «Associação das Mães de Familia», com programma de acção social e educativa, sob a direcção de d. Antonietta Versiani dos Anjos; «Liga Catholica Jesus



MONTES CLAROS — 1 Cel. Antonio dos Anjos, presidente da Camara. — 2 Dr. Heitor Antunes de Souza Junior, delegado de policia da comarca e advogado. — 3 Clemente Mariano da Silva, secretario do governo municipal. — 4 Dr. Satyro Pereira Ribeiro, promotor publico.

Maria José», sob a direcção do conego Francisco Moureau; «Irmandade de S. Vicente de Paula», sob a direcção do sr. Olegario Silveira.

CORONEL ANTONIO DOS ANJOS — E' o coronel Antonio dos Anjos o actual presidente da Camara e agente executivo municipal. Quando as facções ou grupos politicos disputavam o poder, ha quatro annos passados, alguns cidadãos, desejosos de dar-nos a tranquillidade e com ella inaugurar um periodo de prosperidade, foram buscal-o no remanso de seu lar honrado, onde vivia para a familia e na lucta diuturna de seu trabalho. Convenceram-no de que devia sacrificar-se pelo bem publico, e eil-ocom o applauso de todos, a trabalhar incessantemente em prol da grandeza do municipio, a que tem dado todo o patriotico esforço de sua lucida intelligencia, trabalho incessante e honestidade sem macula.

O cel. Antonio dos Anjos, filho de paes honrados e trabalhadores, nasceu neste municipio a 11 de fevereiro de 1861. Tendo feito o curso das aulas de latim e francez do provecto professor Ezequias Teixeira, matriculou-se na Escola Normal desta cidade em 1879, diplomando-se no anno seguinte e exercendo posteriormente o magisterio na mesma escola, durante longo tempo. Foi o editor gerente do «Correio do Norte», primeiro periodico que se editou nesta cidade, sob a redacção do dr. Antonio Augusto Velloso, de saudosa memoria.

Casou-se a 10 de novembro de 1886, com d. Carlota Versiani, filha do humanitario clinico dr. Carlos José Versiani, de cujo consorcio houve 14 filhos. D. Carlota, modelo de esposa e mãe dilectissima, falleceu a 15 de agosto de 1924.

O commercio por largos annos absorveu sua actividade, deixando-o com a mesma fama de honestidade que ha gozado em todos os cargos que tem exercido. Fazendeiro e industrial, a politica não o prende nem seduz; e só o grande amor á terra de seu berço o tem levado ao sacrificio das posições que os amigos lhe impõem. Será sempre o prototypo dos homens honestos, honrados e patriotas, e, como administrador, modelo, a ser imitado, de operosidade e dedicação ao bem publico.

HOTEIS — «Grande Hotel Donas», de Irmãos Donas; «Hote Ideal», de Joscelino Rodrigues.

JANUARIA

HISTORICO. — Em busca de esmeraldas partira de Guaratinguetá a primeira bandeira do sul sob o commando de Fernão Dias Paes Leme, que depois de uma peregrinação cheia de peripecias e violentas batidas contra os indios da região, depois de dez annos de penosa marcha, descobrira as grandes socavas de Marcos de Azevedo Coutinho, situadas nos terrenos juxtas-fluviaes da lagôa Vupalenços no sul de Minas. Nessas cavidades subterraneas encontrára um supposto thesouro de pedras preciosas, que muita esperança e felicidade dera á bandeira, mas que nada mais era do que uma grande quantidade de turmalinas de inferior qualidade.

Das explorações de Coutinho até aos dias de Paes Leme 80 annos eram já decorridos.

Nessa descoberta de thesouros e grandeza das terras brasileiras estava empenhado o rei de Portugal, que de tudo encarregára Paes Leme, nomeando-o desde logo governador e administrador do thesouro dos socavões de Azevedo Coutinho.

Dest'arte voltára o grande bandeirante a S. Paulo, apresentando á camara municipal o satisfatorio resultado de sua aguerrida e feliz bandeira; mas em alli chegando, soubera que o rei havia nomeado governador de esmeraldas o hespanhol Rodrigo Castello Branco, afamado conhecedor de pedras preciosas recem-vindo dos lados do Perú, e á frente de uma segunda bandeira, composta de naturaes bandeirantes, apresentava-se para explorar o norte de Minas. Eram elles: Januario Cardoso de Almeida Brandão, Mathias Cardozo de Oliveira, Domingos Prado, João Saraiva de Moraes, Manoel Francisco de Toledo, Antonio Gonçalves de Filgueiras, Manoel Pires, Maciel Parente e outros.

Paes Leme, que esperava ainda pelo resultado dos seus trabalhos attinentes ao descobrimento do seu thesouro, fora convidado a encorporar-se á bandeira de Castello Branco; mas recusára e immediatamente partira em busca de suas minas, frustando, portanto, o plano dos seus competidores.

Infelizmente morrera ao chegar ao rio das Velhas, deixando a seu genro Manoel da Borba Gato a defesa das minas e o seu precioso roteiro.

Mas a bandeira de Castello Branco é que se não fizera esperar, alcançando o rio das Velhas, seguindo pela mesma picada aberta por Paes Leme no seio da floresta virgem.

Formára-se então uma especie de conselho entre os chefes da bandeira Branco, ficando resolvido forçar pelas armas a entrega do roteiro em poder de Borba.

Castello Branco, entretanto, discorda dos seus companheiros e dirige-se sosinho á barraca de Borba Gato.

Este, fiel aos planos do seu fallecido e glorioso sogro, recusa formalmente a entrega do roteiro.

Trava-se entre ambos fortissima discussão, caindo afinal d. Rodrigo assassinado por dois familiares de Borba, resultando um terrivel conflicto entre os dois bandos, no qual o segundo fôra completamente derrotado retirando-se dest'arte pare as margens do S. Francisco, onde fundaram os povoados: S. Romão, Capão do Cleto (extincto), Pedras de Baixo, (Pedras de Maria da Cruz), Brejo do Salgado, S. Caetano do Japoré, Arraial do Meio (extincto) Mathias Cardoso (Morrinhos), e varios outros.

BREJO DO SALGADO — Continuando a exploração da região, movimentando-se em terriveis batidas, a bandeira fôra ao Brejo do Salgado, fundado pelo portuguez Manoel Pires Maciel Parente destruindo a pacifica aldeia dos Caiapós, denominada Itabiraçola. Nessa lucta entre os bandeirantes e os indefesos filhos da floresta, morre o cacique da pequena tribu vendo a seu lado ensanguentadas e já sem vida duas de suas filhas, cahindo prisioneira a terceira, que tempos depois casára com Manoel Pires.

Desse casal formava-se a grande familia do Brejo, ramificada em Saraivas, Ramalhos, Pimentas, Morenos, Serranos, Carneiros, Viannas, Monteiros e Abreus.

A maior data assignalada sobre o Brejo é a de 1674, gravada em uma moenda de engenho de madeira que ainda existe.

Comquanto prosperasse o Brejo nesse tempo colonial, somente começara sua vida publica a 6 de julho de 1777 epocha em que fora nomeado seu primeiro magistrado capitão Antonio Moraes do Carvalho, desempenhando o cargo de Juiz Ordinario e Orphãos de Julgado de S. Romão, comarca de Villa Real de N. S. da Conceição do Sabará.

Carvalho era casado na familia do Brejo, pertencendo sua esposa á elite da epocha, resultando dahi a boa ordem e desenvolvimento do arraial.

Manoel Pires, fundando o Brejo, edificou uma capellinha no local onde existira a taba dos indios sacrificados pela bandeira, sob a invocação de N. S. do Amparo, donde se originou o nome de Brejo do Amparo.

O nome de Brejo do Salgado provém da qualidade das aguas salobras do pequeno corrego que o banha.

Ao pé da serra ou cordilheira, distante uma legua da margem léste do rio S. Francisco, abrigado das grandes enchentes que innundam as terras ribeirinhas e livre, portanto, do impaludismo e outros males occasionados por aguas estagnadas, vivera feliz o povo brejeiro, amando as letras, o theatro, a musica, a pintura, seus folguedos populares e religiosos, a partir do fim da lucta dos emboabas, cujos revolucionarios em sua maior parte, depondo as armas, alli fixaram residencia.

INDEPENDENCIA DO BRASIL — Feliz na sua vida de pequena localidade, que cultiva e ama os grandes emprehendimentos, sonhara o Brejo com o anjo da liberdade, antevendo a independencia da patria, desfraldando a bandeira auri-verde e accordára com seus martyres na Ilha das Cobras em 1736.

Dentre esses grupos de sonhadores, destacam-se Maria da Cruz e seus filhos Pedro Cardoso, Simão Correia e o primeiro vigario do Brejo Rev. Antonio Santiago, que se suicidou na cadeia de S. Romão; isto no governo da Capitania de Minas, sob a direcção de Martinho de Mendonça de Pina e Provença, que registrára esse facto de nossa historia como uma cousa sem importancia denominada «Motins de Sertão».

FREGUEZIA — E' creada a freguezia do Brejo, por decreto real de 29 de abril de 1779, porém só em 29 de maio de 1806 é que começara a vigorar essa lei.

JULGADO — Em 1816 estabelece-se um julgado em obediencia ao alvará de 1814, separando o Brejo do Amparo do de S. Romão.

Installou-se o julgado em 3 de Janeiro de 1816 por decreto de 12 de Novembro de 1814.

PORTO DO SALGADO — Entre os nucleos que tiveram sua phase de apreciavel progresso nas margens do S. Francisco, destaca-se o denominado Vendinha, cujo commercio e porto serviam ás populações do Brejo e Mucambinho, distando seis kilometros deste e dezoito do primeiro.

Em 1792, trabalhando a segurança de sua prosperidade, os brejinos abriram uma estrada de rodagem para o rio S. Francisco, estabelecendo dest'arte o seu porto; onde construiram um barracão para deposito de mercadorias.

Era esse predio propriedade dos fazendeiros de S. Antonio, Boqueirão e Tocantins, fazendas essas situadas nas vizinhanças do Amparo.

Os moradores da Vendinha, os pescadores das ilhas, vasantes e aggregados de uma fazenda denominada Gamelleira, não tardaram tambem em armar suas barracas e casas em torno do novo estabelecimento, e tal fôra a sua influencia que, em 1825, a povoação do Porto contava já cerca de 180 fogos, emquanto o Brejo tinha apenas 130.

FREGUEZIA DO PORTO — Por decreto real de 1811 fôra creada a freguezia do Porto.

VILLA JANUARIA — 13 annos depois da independencia, a 20 de Junho de 1833, é o julgado do Brejo do Salgado elevado á categoria de villa — resolução em conselho do presidente da provincia — com o mesmo territorio que tinha como julgado, reunindo-se ao de S. Romão afim de formar o seu primeiro conselho de jurados.

Fôra condicional a creação desta villa, porquanto a sua séde deveria ser na povoação do Porto do Salgado, não só por sua posição topographica, mas tambem por estar a mesma situada á margem do grande rio S. Francisco, offerecendo melhor e maior base para o seu desenvolvimento commercial e agricola.

Sua installação teve logar no Porto a 20 de Abril de 1834, sob a denominação de villa de Januaria, em homenagem á princeza Januaria, filha do 1.º imperador do Brasil.

Foi elevada á categoria de cidade pela carta de lei n. 1.093 de 7 de Outubro de 1860.

JANUARIA — Porto de Januaria. — 2 Matriz. — 3 Forum. — 4 Januaria pittoresca. — 5 Camara Municipal. — 6 Praça Dr. Raul Soares — 7 Rua Dr. Mello Vianna. — 8 Telegrapho Nacional. — 9 Rua Dr. Arthur Bernardes. — 10 Collegio S. Coração de Jesus.

ITABIRAÇABA—Pela lei n. 868, de 15 de Julho de 1872, creou-se a comarca de Itabiraçaba e esta se passou a denominar Januaria pela lei n. 3.194, de 23 de Setembro de 1889.

LATITUDE—13°57'; 15°53 de long. e 0,10' e 3°33' de long. W. Greenwich do Rio de Janeiro.

ALTITUDE—438,9 acima do nivel do mar.

JANUARENSES ILLUSTRES—Mons. José Antonio Marinho, dr. Hermenegildo R. de Barros, dr. Antonio Carneiro Maciel, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, pe. Gustavo Serrão, dr. Carlos Chiacchio, dr. Orozimbo Loureiro, dr. Manoel Lagoeiro, dr. Elpidio Cannabrava e cel. Arthur Pimenta.

PRESIDENCIA DA CAMARA — Assumindo a presidencia da Camara Municipal em janeiro de 1923 cercado de especial consideração dos seus municipes, vem o velho patriota major Flaviano de Carvalho pondo em destaque a sua capacidade de trabalho e larga comprehensão administrativa — já creando uma nova era de grandeza, prosperidade e paz, já traduzindo o quanto pode um povo que tem á sua frente um homem capaz de represental-o em qualquer ramo de sua actividade, operosidade e intellectualidade, emfim.

Descendente de uma importante familia de Januaria, vem de longos annos occupando sempre posição de destaque em seu meio social, deixando indeleveis traços de sua passagem em todos os departamentos politicos e commerciaes que ha dirigido brilhantemen-

te, dando prova de sua operosidade e honradez a par de uma individualidade digna por todos os principios.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — A lei n. 843 de 7 de setembro pe 1923, que dispõe sobre a divisão administrativa do Estado, creou o municipio de Manga, constituido pelos districtos de S. Caetano do Japoré e Morrinhos, desmembrado deste municipio.

Egualmente foi creado pela mesma lei o districto de Conego Marinho, desmembrado do districto do Brejo do Amparo. As novas divisas do municipio ficaram destarte estabelecidas: Manga ao norte, S. Francisco ao sul, Brazilia a leste, S. Romão a oeste.

A cidade de Januaria, séde do mesmo municipio demora á margem esquerda do S. Francisco sobre uma altitude de 475 metros, por uma extensão de 5 kilometros e 2 metros, distando 792 kilometros de B. Horizonte e 1.360 da Capital Federal.

E' dotada de serviço telegraphico, correio, tem um cinema, dois jornaes — denominados «O Planalto» e «A Cidade». dois regulares hoteis, duas padarias, um hospital, bem desenvolvidas industrias, solido commercio, automoveis, associações de assistencia beneficente e uma usina para illuminação electrica, em construcção.

VIAÇÃO — Communica-se com as praças do Rio, S. Paulo, Recife, Bahia e B. Horizonte por meio da E. F. Central, cujo ponto terminal é Pirapora e Joazeiro, donde partem pequenos navios, rebocadores e chatas das emprezas Viação do S. Francisco e Navegação Mineira, fazendo trajectos: Pirapora a Joazeiro, servindo destarte todas as praças *juxta*-fluviaes.

DIVISÃO DISTRICTAL — O municipio compõe-se dos seguintes districtos: Januaria—séde, com os seguintes povoados: Poções, Cruz, Riacho da Cruz, Venda, Bôa Vista, Extrema, Jacaré e Grama. Brejo do Amparo que demora a 6 kilometros da sede com os seguintes povoados: Ilha Matta, Tejuco, Varzea Bonita, Jaboticaba, Sambambaia ou Sambahyba e Cochos.

Maria da Cruz, que demora a 15 kilometros de Januaria com os seguintes acampamentos: Alto, Brejinho e Traçadal. Conego Marinho, distando 30 kilometros da séde do municipio com os seguintes povoados: Cruz dos Araujos, Olho d'Agua, Sant'Anna e Caratinga. Mocambo, distando 36 kilometros da séde do municipio, com os seguintes povoados: Bello Monte, Jatoba, Estiva. Jacare, distando 60 kilometros; com os seus povoados: Missões, Pindahyba, Mattos e Sumaré — todos ligados á séde do municipio por estradas de rodagem e navegação fluvial pelo rio S. Francisco.

ESTRADA DE RODAGEM — Existe uma estrada de rodagem construida pelo Governo do Estado, ligando a séde do municipio de Januaria á villa de Passos no Estado de Goyaz, a qual ja tem 132 kms. em trafego, até a margem do Carinhanha, em bôas condições de conservação. Ao longo da referida estrada, foram construidas as seguintes pontes de madeira com encontros de alvenaria : Cachos, Macahubas, Burrachudo, Catulé e S. Domingos. Esta ultima ponte acaba de ser reconstruida. A execução dos trabalhos foi feita pelos engenheiros do Estado, drs. Octacilio Negrão de Lima, Esmeraldo Augusto Borges e o conductor de Obras sr. capitão Izidoro Cordeiro. A conservação e fiscalização da estrada está a cargo do operoso e dedicado conductor de Obras, Izidoro Cordeiro.

POPULAÇÃO — 51.588 habitantes.

A'REA — 16.093 kms.2

HABITAÇÕES — 1.653 casas habitaveis e grande numero em construcção.

LAVOURAS — Fumo, algodão, mamona, canna, mandioca e cereaes, que são exportados em grande escala para os mercados de B. Horizonte, Rio e Bahia.

INDUSTRIA — Extracção de oleos vegetaes em grande quantidade, beneficiamento do algodão, arroz, farinha, lacticinios, cortume, aguardente, assucar, serraria, sendo que a industria pastoril é a mais desenvolvida do municipio.

COMMERCIO — Desenvolvido e prospero, com as praças de B. Horizonte, Bahia, Rio e S. Paulo.

FABRICAS — Ha na séde tres usinas de beneficiamento de algodão e varias serrarias a vapor, havendo em seus districtos fabricas de aguardente, vinagre, sabão, assucar, lacticinios, etc. etc.

EXPORTAÇÃO — Algodão em rama e beneficiado, cereaes, gado vaccum, couros, pelles, plumas, peixe e fibras.

RIOS — Os principaes são: o grande rio S. Francisco que recebe pela margem esquerda os seus affluentes: rio Pardo, Pandeiro, Peixe-Cruz, Perú-Assú e Itacaramby; pela margem direita o Mangahy —divisa natural entre este municipio e o de S. Francisco.

O rio Carinhanha com varios affluentes, sendo o mais importante o Cocká em cujas margens de além fóz se encontra importante matta secular.

LAGOAS— As mais notaveis: Grande, Veado, Capivara, Branca, Comprida, Brejal, Sucuriú e Peixe.

TELEGRAPHO — A agencia do telegrapho nacional acha-se installada á praça João Pinheiro. Seu movimento em 1925 attingiu a 15.845 telegrammas transmitidos e 8.909 recebidos, produzindo uma renda liquida de 28:917$150.

HOSPITAL — A' praça Tiradentes nesta cidade acha-se em construcção um bello edificio da Congregação de S. Vicente de Paulo, destinado á assistencia hospitalar desta região.

Esse serviço, actualmente, está sendo feito em um predio á rua coronel Simão, mantendo ainda a mesma associação um sanatorio para tuberculosos situado no suburbio desta cidade.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — Com o sr. Amphiloquio Collaço Veras, a Camara Municipal vem de firmar um contracto para os serviços de illuminação electrica desta cidade. A usina demora a 24 kilometros da séde do municipio e é servida pelas quedas d'agua do Prepiry, estando já concluidos os serviços hydraulicos.

TELEPHONES — Vão ser iniciados os trabalhos de restabelecimento da grande rêde que servia á cidade e seus districtos a qual fôra damnificada pela notavel enchente do S. Francisco em 1919.

RENDA DA COLLECTORIA MUNICIPAL 95:523$250

PRINCIPAES FAZENDEIROS — coroneis: José Monteiro Romão da Motta, Firmo Lins, Joao Cacequinho, Henrique Lima, Thomaz Alves; dona Adelaide Ferreira, dr. João Lagoeiro, Manoel Hollanda, Joaquim Mauricio e Jose Fernando Campos.

MEDICO — Dr. João Marques.

ADVOGADOS — Drs. José Ferreira Cacequinho, João Moreira de Castro e José Raymundo Netto.

PHARMACIAS—«Imparcial», do sr. Antonio Generoso da Silva; «Cruzeiro», do pharmaceutico Olympio Pimenta Junior; «Lagoeiro», do dr. João Lagoeiro dos Santos.

ENGENHEIROS—Drs. Esmeraldo Borges, Affonso Lyra, Oscar R. de Aquino e agronomo Aureo Ferreira.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Diogenes Carlos da Cunha.

CONDUCTOR DE OBRAS DO ESTADO—Capitão Izidoro Cordeiro.

RELIGIÃO—Parochia de N. S. das Dôres de Januaria, vigario padre José Camillo de Souza; parochia de Nossa Senhora do Amparo do Brejo, vigario padre Manuel Calado.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS E BENEFICENTES—Irmandade de N. S. do Rosario, Conferencias de S. Geraldo e N. S. das Dôres; irmandades do S. S. Sacramento e de Santa Cruz; Apostolado da Oração; Liga Catholica Filhas de Maria; União Catholica Pro-Caridade; Conferencia de S. Vicente de Paula; Assistencia aos desvalidos e sociedade Operaria Beneficente.

ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E POLITICAS—Gremio Commercial, Mães de Familia; Sociedade Dramatica S. Januarense; Januaria Foot-ball Club; sociedade philantropica Euterpe Januarense, Philarmornica Lyra Januarense.

IMPRENSA—«A Cidade», jornal de attrahente formato recentemente fundado, que se publica aos sabbados e o «O Planalto», fundado em 1923, ambos defendendo galhardamente os interesses do valle de S. Francisco—o primeiro sob a direcção dos jovens jornalistas Olibrio Lima e Gustavo Serrão Gonçalves e o segundo pelos srs. Isidoro Cordeiro e prof. Jose Raymundo Netto.

INSTRUCÇÃO—O ensino primario nas escolas é administrado em 10 escolas isoladas, inclusive nocturna e suburbana, com uma frequencia superior a 1.000 alumnos, sob a direcção dos professores: Manoel Ambrosio de Oliveira, Jose Raymundo Netto e sras. Maria das Dores Palma, Victalina Sá, Julieta Guimarães, Emilia C. Gonçalves, Hilda V. Alkum; senhoritas Amelia Rosa de Jesus, Maria Aurelia Saraiva e Georgina S. Gonçalves, que tem como adjunctas as sras. Amelia Palma, Sylvia L. Montalvão, Guiomar G. Lima e senhoritas Ambrosina Gonçalves e Julieta Serrão.

Attendendo as justas observações da população o exmo. sr. dr. Fernando Mello Vianna vem de dotar esta cidade com a construcção de um importante predio para o ensino do grupo escolar, serviço effectuado pelo engenheiro Ermeraldo Borges.

CAIXA ESCOLAR—Apreciaveis serviços vem prestando a caixa escolar «dr. Olegario Maciel», auxiliando e confortando a infancia desvalida, não so lhe fornecendo roupa e calçado como tambem merenda e livros a esses pequeninos, que de tudo carecem, atirados ao esquecimento quanto expostos aos sarcasmos da infancia poderosa.

São directores desta benemerita caixa escolar: capitão Martinianno Montalvão, presidente — professor Manoel Ambrosio de Oliveira, secretario — José Flaviano Caciquinho, thesoureiro—Conselho Fiscal—capitães Arthur Cardoso, Sizimundo Itabayanna e major Luiz de Castro.

COLLEGIO SAGRADO CORAÇÃO—Installado em Janeiro de 1925 sob a direcção das irmãs Celina e Maria Branca, funcciona em optimo predio, á rua Matta Machado com uma frequencia de 120 alumnos. Subvencionado pela Camara Municipal.

GYMNASIO VERA CRUZ—Dotado pelo Governo do Estado, funcciona este modelar estabelecimento de ensino num dos salões do palacete municipal, mantendo a sua secção de internato num confortavel predio situado á rua Coronel Cassiano. Foi installado a 21 de Abril de 1925 e tem uma frequencia de 100 alumnos. É dirigido pelos drs. José Menezes de Abreu, Alberto Ladeira e J. Oliveira.

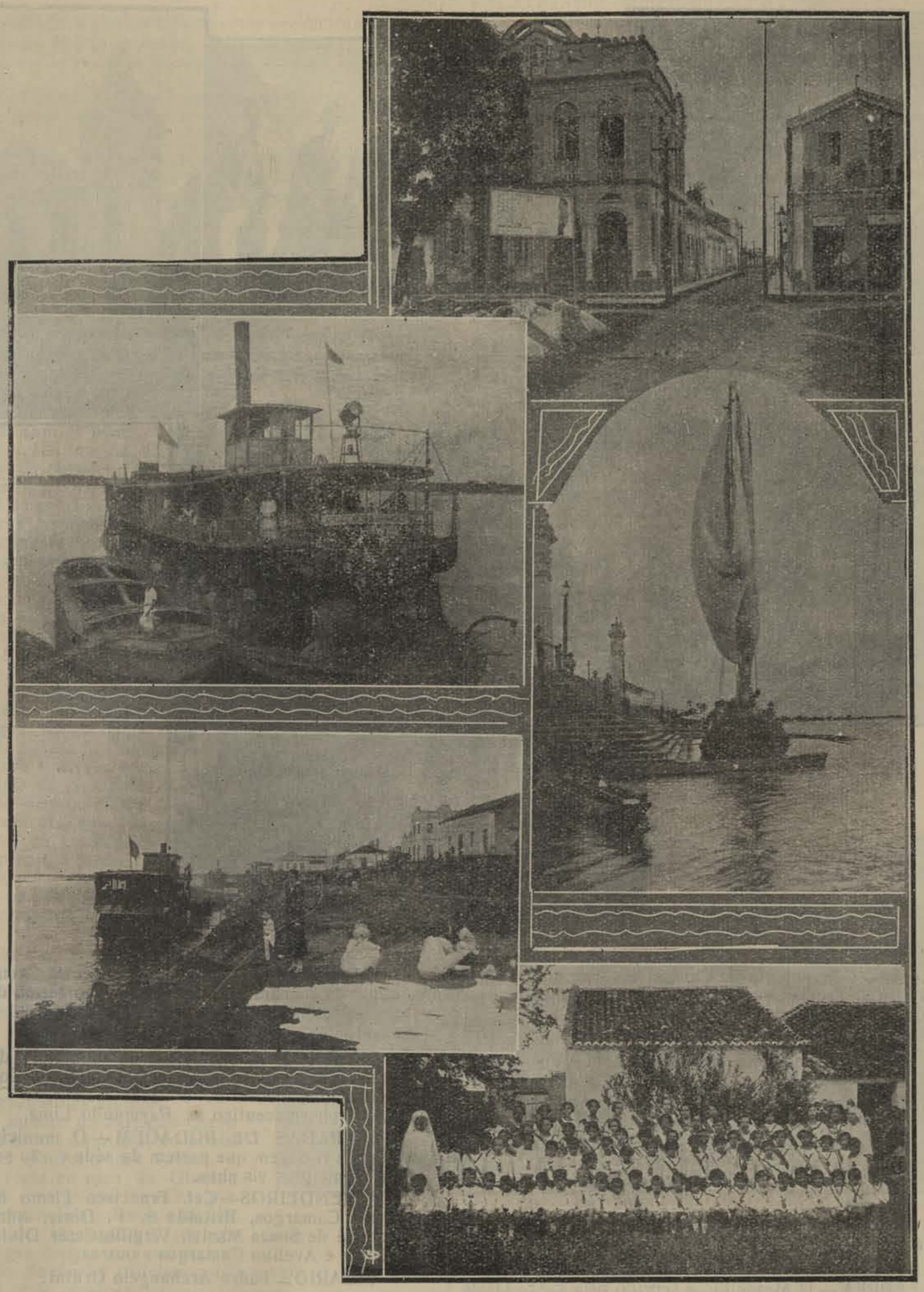
ESCOLAS MUNICIPAES—Nos diversos povoados dos districtos a municipalidade mantem 9 escolas sendo efficientes os resultados obtidos.

Professores: Basilio Soares de Senna e Adelino Cayre dirigem as escolas masculinas de Mattos e Pindahyba no districto de Jacaré, d. Anna Alves Rocha professora da escola mixta de Monte Bello no districto de Mucambo; Maria José Cesar, professora da escola mixta do Riacho da Cruz no suburbio da cidade; Maria Leite da Silva, professora da escola mixta de Catinguinha; Maria O. da Silva Coutinho, professora da escola mixta de Teijuco; Urania de Souza, professora da escola mixta de Sambambaia, no districto do Brejo do Amparo; Felippa R. dos Santos e Santa N. da Silva, professoras das escolas mixtas de Olho d'agua e Cannabrava, no districto de Conego Marinho. A matricula nestas escolas é de 687 alumnos.

Existe ainda uma escola particular na cidade, dirigida pelo professor Benedicto Alves de Oliveira com a frequencia de 30 alumnos.

CONSELHO ESCOLAR—Installado a 21 de Abril de 1925. vem o conselho escolar prestando apreciaveis serviços em prol do desenvolvimento da instrução neste municipio.

Presidente: Major Floriano J. de Carvalho; thesoureiro, capitão José Ferreira B. Caciquinho; secretario, professor José R. Netto;



JANUARIA — 1 Rua Direita. — 2 Chegada de uma barca á cidade. — 3 Collegio Sagrado Coração de Jesus. — 4 Vapor Wenceslau Braz, atracando no porto. — 5 Januaria em flagrante.

membros: coroneis Hermillo Tapuiá, Tibaio Bastos, deputado Claudimiro Alves Ferreira, dr. Diogenes Carlos da Cunha e Arthur Cardoso.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz de direito: dr. Aureliano Gonçalves.

Juiz municipal—interino—coronel Francisco Cannabrava.
Promotor publico: Dr. Diogenes Carlos da Cunha.
Escrivão 1º officio—Appollinario A. de Oliveira Coqueiro.
» 2º » Luiz de Castro Araponga.
Escrivão do crime—José Teixeira Bastos.
1º juiz de paz—Cel. João Ferreira Caciquinho.
2º juiz de paz Cel. Antonio Lurginho de Souza.
Escrivão de paz: Manoel José Pereira.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado municipal: bacharel José Ferreira Caciquinho.

Sub-delegado: Fortunato Vassalho.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente da Camara: Major Flaviano J. de Carvalho.

Vice-presidente: capitão Pedro José Pimenta.

Vereadores: capitães Firmino Ribeiro de Souza, Gervasio O. de Souza, Henrique Lima, Olympio Pimenta Junior e Claudionor Carneiro da Rocha

CONTAGEM

Contagem pertence á comarca de Bello Horizonte; foi a districto em 1847 e freguezia em 1854, pela lei nº 671, tendo sido elevada á categoria de villa pela lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, desmembrado o seu territorio do municipio de Santa Quiteria, foi installado o municipio em 1º de Junho de 1912.

POPULAÇÃO..... 10.256 habitantes

AREA..... 604 kms 2.

Pertencem ao municipio os seguintes districtos:
Contagem (séde do municipio)
Campanhã, Ibiritê, Neves.

A renda do municipio desde a sua installação até 1915 foi de 42:636$397, a sua despeza 46:168$951.

CONTAGEM — 1 Presidente da Camara e corpo docente do Grupo Escolar. — 2 Presidente e vereadores da Camara — 3 Egreja Matriz. — 4 Grupo Escolar. — 5 Major José Luiz da Cunha, vice-presidente da Camara. — 6 Cel. Francisco Firmo de Mattos, presidente da Camara. — 7 Casa de Caridade.

Na séde existem actualmente 400 casas, e nos districtos e povoados, 1.700.

A renda actual do municipio é de 25:000$000 annuaes. A renda em 1921 foi de 13:401$520.

MUNICIPIOS CIRCUMVISNHOS — A séde do municipio dista:

De Bello Horizonte	18	kms.
« Santa Quiteria	36	»
« Santa Luzia	38	»
« Sabará	37	»
« Nova Lima	39	»

VIAÇÃO FERREA — O Municipio é servido pela E. F. Oeste de Minas, com a estação de Contagem na séde do municipio.

DIVISÃO DISTRICTAL..... 4

ALTITUDE..... 826 metros.

ELEITORADO DO MUNICIPIO..... 1.000 eleitores.

REPRESENTANTES MUNICIPAES.... 7

ENSINO PRIMARIO — Existem no municipio 11 cursos, com 20 professores e um total de 300 alumnos matriculados. Funcciona em um magnifico predio o Grupo Escolar, com grande frequencia e muito proveito para a população.

RIQUEZAS DO MUNICIPIO:

NATURAES — Ouro, ferro, manganez, turfa.

AGRICOLAS — Café, milho, arroz, canna.

PECUARIAS — Gado, vaccum e suino.

INDUSTRIAS — Assucar, aguardente e beneficiamento de arroz.

EXPORTAÇÃO — São exportados pelo municipio leite, toucinho e couros.

CAMARA — Presidente, cel. Francisco Firmo de Mattos; Vice-Presidente, major José Luiz da Cunha.

VEREADORES — Francisco Luiz Camargos, Romualdo José da Costa, Francisco Miguel de Cerqueira, Antonio Benjamim da Rocha e Pedro d'Alcantara Junior.

FUNCCIONARIOS — Collector municipal sr. Acylino de Diniz Moreira: collector estadoal, Francisco C. d'Avila; fiscal, sr. Gil Pires Diniz e Silva.

PHARMACIAS — Existem no municipio duas bem montadas pharmacias, denominadas: Pharmacia N. S. da Conceição, sendo proprietario o pharmaceutico sr. João Camargos Costa, e Pharmacia Diniz, do pharmaceutico sr. Raymundo Lima.

ESTRADAS DE RODAGEM — O municipio possue varias estradas de rodagem que partem da séde e vão servir os districtos e alguns municipios visinhos.

FAZENDEIROS — Cel. Frnacisco Firmo de Mattos, Antonio Benjamin Camargos, Britaldo S. F. Diniz, Adriano J. D. Costa, Emilio José de Souza Maciel, Virgilio Cesar Diniz Moreira, José Silvino Diniz e Avelino Camargos e outros.

VIGARIO — Padre Archangelo Ordini.

GRUPO ESCOLAR DE CONTAGEM — Exercicio de 1925: Matricula do 1º semestre 319 alumnos, matricula do 2º semestre 34 alumnos.

CAIXA ESCOLAR — Receita durante o anno 2:604$240; Despesa, 1:092$750; Saldo, para 1926, 1:547$490.

ASSOCIAÇÃO DE MÃES DE FAMILIA ISABEL DE MATTOS — Directoria: Presidente, D. Maria das Dores Augusta Moreira, Secretaria, D. Merenciana Victalina Camargos, Thesoureira, D. Candida de Mattos Costa

Receita	760$200
Despesa de pão aos alumnos pobres	296$500
Saldo em caixa para 1926	463$700

LIGA DA BONDADE SANDOVAL AZEVEDO: — Directora, Professora Esther Camargos; vice-directora, Estella Matutina Rabello.

BIBLIOTHECA LUCIO DOS SANTOS — Possue 76 livros para estudos e consultas, 3 livros para jogos e theatrinhos, 35 historietas para crianças.

MUSEU JOÃO CAMARGOS NETTO — Existem os seguintes objectos: 5 caveiras de animaes, uma colleção de dentes de diversos animaes, uma collecção de conchas de caramujos, idem de bicos e pennas de aves, idem de ninhos, idem de ossos de diversos animaes, idem de insectos, idem de mineraes, idem de vegetaes, uma cobra pequena em alcool e uma collecção de moedas antigas.

EXCERPTOS DO ULTIMO (1925) RELATORIO DO PRESIDENTE DA CAMARA

ARRECADAÇÃO — A arrecadação feita pela camara foi de 20:743$045 e pelo Estado de 1:458$420, num total de 22:201$465, que,

addiccionado ao saldo que vem do anno anterior de 11:609$533 perfaz 33:810$998.

RUAS, ESTRADAS E PONTES—Foram reconstruidas no municipio as pontes do Morro Redondo, Betim, Engenho, Passagem e diversos serviços nas estradas publicas, ruas, limpeza de fontes, exgottos, etc.

PREDIOS—Foi reconstruido o alpendre da Camara, sendo tambem reparado o predio em que funcciona a escola em Ibiritê por conta do Estado.

DOAÇÃO— Para melhor dotação do apparelhamento escolar foram doados ao Estado por escriptura publica de 29 de Maio o predio escolar, de Ibiritê e o competente terreno, o qual fôra construido a expensas da municipalidade.

LEIS SANCCIONADAS—Auctorisando o presidente da Camara a contrahir emprestimo com o Estado.

Orçamento da receita e despesa para o anno de 1926.

Auctorisando mandar regulamentar o abastecimento d'agua potavel em Ibiritê.

Modiffcando o art. 164 do estatuto municipal, relativamente á altura de predios e prohibindo a construcção de barracões nas principaes ruas e praças.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO— O sr. presidente da Camara muito se tem interessado pela Instrucção e por todos os melhoramentos do municipio, pleiteando entre outros, perante o governo o prolongamento do ramal ferreo de Contagem e a ligação de Neves á estrada de rodagem de Pedro Leopoldo.

CALDAS

Este municipio do extremo Sul abrange tres districtos de paz.

1º Caldas (séde-cidade).

2º Santa Rita do Rio Claro.

3º Ipúiúna—(antiga povoação de Santa Quiteria).

Pela ultima reforma da divisão administrativa do Estado o municipio perdeu o districto de paz de Campestre; hoje emancipado e constituindo a villa e municipio de Campestre; mas a mesma lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, pelo seu art. 2º, n. 37, elevou o districto de paz á povoação de Santa Quiteria, no municipio de Caldas, com o nome de Ipuiúna.

Em 1900, a população do municipio era de 17.064 habitantes e a superficie do seu territorio era avaliada em 2.014 kms.2.

Pertence ecclesiasticamente á diocese de Pouso Alegre.

A comarca de Caldas comprehende os 4 municipios de Caldas, Poços, Caracol e Campestre.

Em Santa Rita de Caldas existem aguas medicinaes, de renome entre o povo da região. Na parte baixa do arraial se encontram essas fontes, das quaes a melhor é a Fonte Paulina, actualmente muito procurada pelos doentes de affecções do estomago e figado.

A cidade de Caldas fica numa altitude de 1.000 ms. sobre o nivel do mar e gosa de excellente clima de montanha.

Sua posição geographica é esta: 3º16 de Longitude Occidental (meridiano do Rio de Janeiro) e 1º52' de Latitude Sul; sendo de 18º a sua temperatura média.

Além das escolas mantidas pelo Estado, ha escolas municipaes na cidade de Caldas, e nos arraiaes de Ipuiúna e S. Rita de Caldas.

Em 1908, havia no municipio 8 escolas primarias estadoaes. Actualmente, a cidade possue um grupo Escolar e tem outros melhoramentos: telegrapho, imprensa, telephone e linha de automoveis (para Poços de Caldas), etc.

O districto de paz de Ipuiúna, na povoação de Santa Quiteria, no municipio de Caldas com as seguintes divisas:

«Começam no alto da Serra do Cervo em divisas com a Borda da Matta, no ponto mais proximo do Corrego das Areias, e segue em linha recta ao pico da Gineta; deste em rumo ao corrego da Figueira; por este acima até as cabeceiras; destas a dividir com o districto do Machadinho; seguem depois pelas antigas divisas com o districto de Sant'Anna do Sapucahy (Silvianopolis) e com o municipio de Pouso Alegre até onde começaram».

O municipio de Caldas pertence ao valle do Rio Verde e á bacia do Paraná.

Em 1890 a área do municipio era avaliada em 2.160 kms. quadrados, hoje muito reduzida, com o desmembramento de Campestre. Já as informações dadas pela Camara Municipal de Caldas, por occasião do 2º recenseamento geral de 1900, calculavam a superficie do municipio no algarismo já mencionado de 2.014 kms.2.

O municipio de Caldas exporta muito café, cereaes, vinhos, aguas mineraes, gado, lacticinios, etc.

A estatistica pecuaria do municipio de Caldas, referente ao anno de 1913, é esta: gado vaccum, 3.150 cabeças; idem cavallar, 710; idem asinino e muar, 340; idem caprino, 650; idem lanigero, 380; idem suino, 4.500.

LIMITES — Ao norte, Botelhos e Campestre; a leste, Gymirim e Silvianopolis; ao sul, Pouso Alegre, Borda da Matta e Ouro Fino; a oeste, Caracol e Poços de Caldas.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — O municipio possue quatro districtos: Caldas, Santa Rita de Caldas, Ipuyúna e Ibitiura.

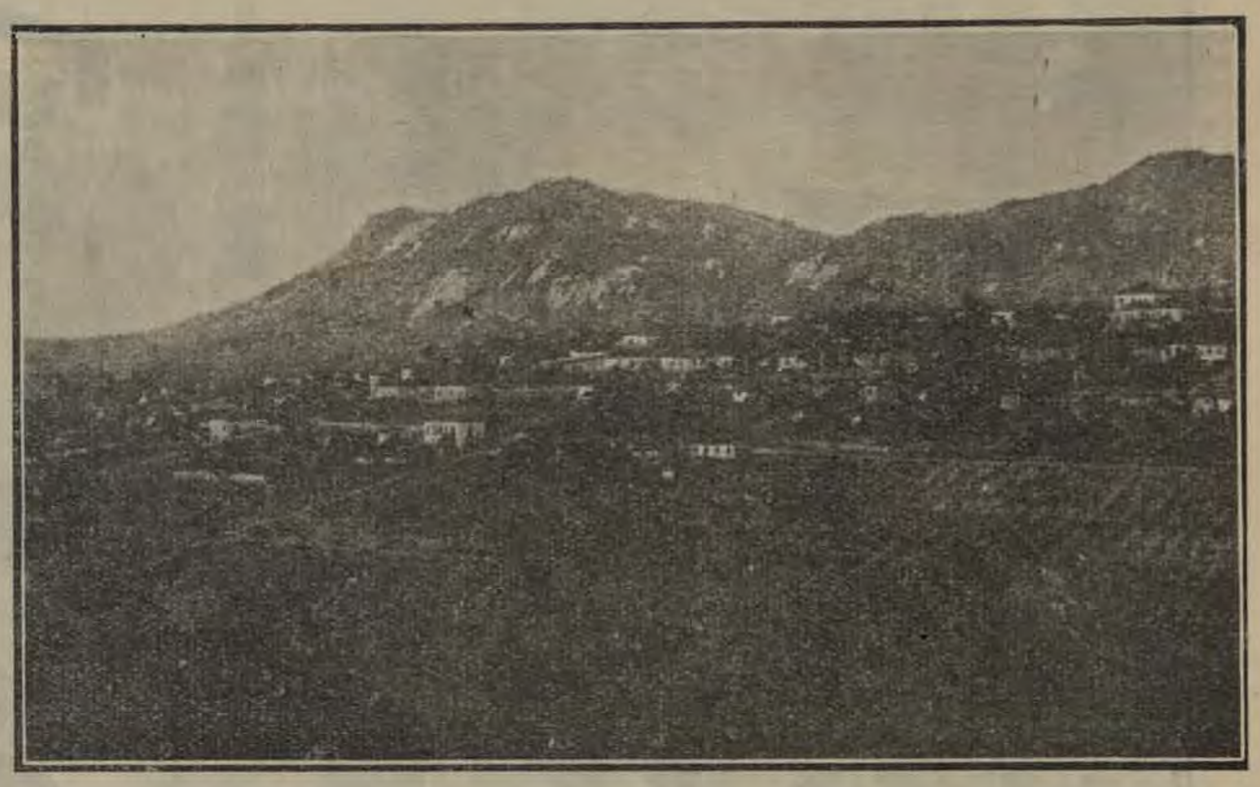
SUPERFICIE E POPULAÇÃO — A superficie do municipio de Caldas é de 1.292 kilometros quadrados; e a sua população de 32.000 habitantes.

AGUAS MINERAES — O municipio possue as aguas mineraes de Pocinhos do Rio Verde, das fontes Samaritana e Rio Verde, fortemente radio activas, alcalino-sulphurosas, sulphatadas e bicarbonatadas sodicas, unicas efficazes na cura radical das molestias intestinaes: desinteria amebica, collites, entero-collites muco membranosas, interites, auto-intoxicação, etc. Essas aguas pertencem á Estancia de Pocinhos do Rio Verde, que se encontra a 1.062 metros de altitude e é dirigida pelo engenheiro dr. José de Paiva Oliveira.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO — Além da estrada de rodagem estadoal que liga o municipio a Poços de Caldas, adaptada para automoveis, com 32 kilometros de extensão, o municipio possue estradas para Caracol, Santa Rita de Caldas, Ipuyúna, Ibitiura, Campestre e Ouro Fino.

SERVIÇOS PUBLICOS — O municipio tem abastecimento d'agua feito pela Camara Municipal; illuminação electrica fornecida pela Empresa Sul Mineira de Luz e Força; possue uma Empresa Telephonica, uma estação do Telegrapho Nacional, uma Agencia Postal, cujo serviço é feito diariamente por meio de automoveis para Poços de Caldas.

DIVISÃO JUDICIARIA — A comarca tem a sua séde na cidade de Caldas, com um Termo annexo em Caracol. Exerce as funcções de Juiz de Direito o dr. Pedro Teixeira da Motta Junior; serve como Promotor de Justiça o dr. Aurelio Amorelli; e é Delegado de Policia o dr. Camillo José de Carvalho Junior; 1º tabellião, Arnaldo Augusto de Oliveira; 2º tabellião, Oseas Gomes de Oliveira. Escrivão das execuções criminaes, Aureliano Brandão.



CALDAS — Vista panoramica.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — Na cidade de Caldas existe um Grupo Escolar dirigido pelo professor José Alfredo Silva e possue varias escolas particulares; nos districtos, ha diversas escolas publicas estadoaes e municipaes.

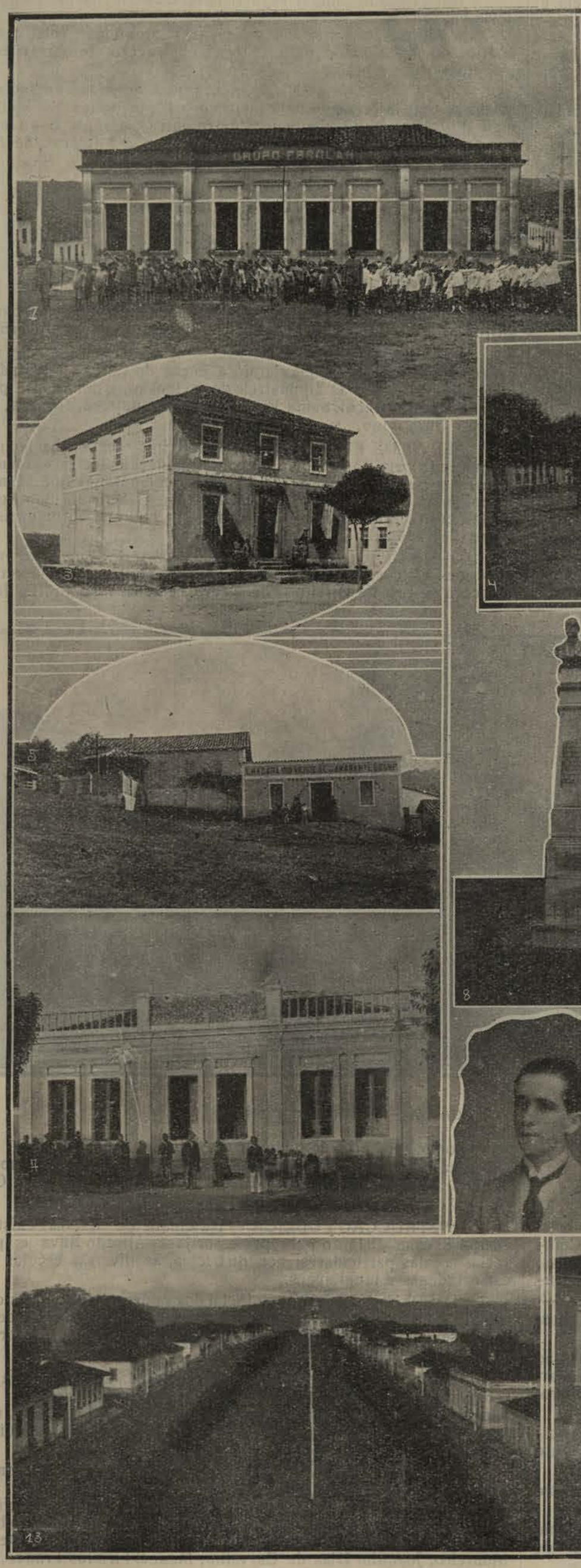
IMPRENSA — É orgão official dos poderes municipaes o «Municipio de Caldas», folha semanal, com vinte e oito annos de vida, sendo seu gerente José B. de Carvalho Mello, e o seu redactor-principal o dr. Arthur Pontes da Fonseca.

RELIGIÃO — A religião unica professada é a catholica, pertencendo esta freguezia de N. S. do Patrocinio á diocese de Pouso Alegre. Na cidade, além da igreja Matriz, existe a de N. S. do Rosario, servindo de vigario da parochia o rvmo. Padre Joaquim Assumpção.

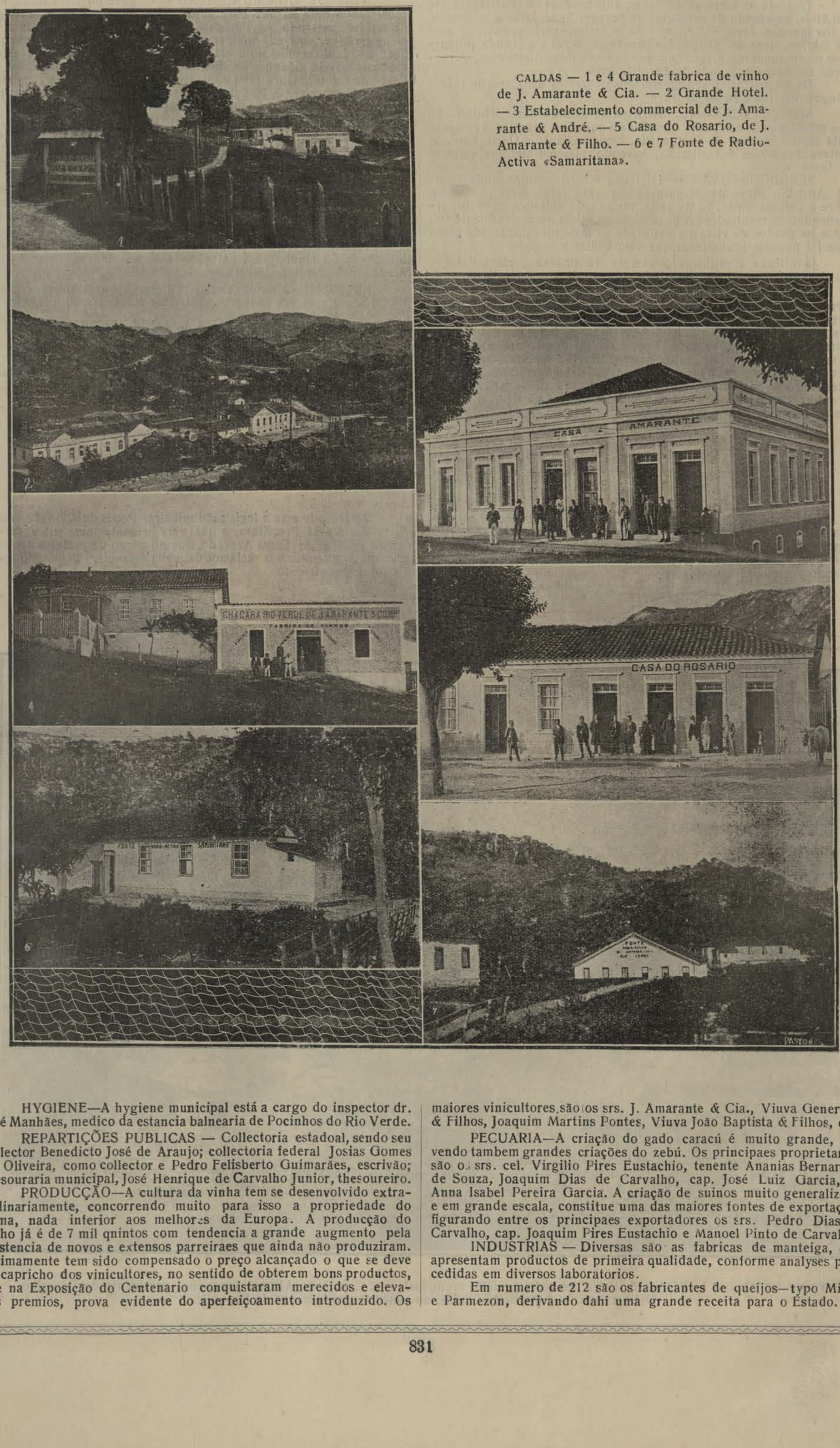
CAMARA MUNICIPAL — A Camara Municipal é composta dos onze vereadores seguintes: Altamiro Lessa Garcia, que exerce as funcções de Presidente e Agente Executivo, André Avelino de Paula Amarante, vice presidente; Manoel Borges da Silva, Sebastião Martins de Carvalho, Antonio Pinto de Carvalho, Adolpho Deolindo Monteiro, Joaquim Dias de Carvalho, Manoel Firmino Franco, Olympio de Oliveira Mello e Pedro Severiano Franco.

BIBLIOTHECA — A cidade possue a «Bibliotheca Caldense», considerada de utilidade publica por decreto federal, e installada no predio, onde funcciona a Camara Municipal.

HOSPITAL — Existe a Santa Casa de Misericordia, cujo provedor é o dr. Joaquim Hypolito Fernandes Pimenta.



CALDAS — 1 Alumnos do Grupo Escolar. — 2 Corpo docente do Grupo Escolar. — 3 Cadeia e Fôro. — 4 Praça da Matriz. — 5 Chacara Rio Verde, de J. Amarante & Cia. — 6 Hotel Sul Mineiro. — 7 Residencia do vice-presidente da Camara, sr. André A. de Paula Amarante. — 8 Monumento do dr. Antonio Paulino. — 9 Outro aspecto da praça da Matriz. — 10 André Paula Amarante, vice-presidente da Camara. — 11 Sr. José A. Silva, director do Grupo Escolar. — 12 D. Maria de Lourdes Alvarenga, professora do Grupo Escolar. — 13 Aspecto da praça da Matriz. — 14 Collectoria.



CALDAS — 1 e 4 Grande fabrica de vinho de J. Amarante & Cia. — 2 Grande Hotel. — 3 Estabelecimento commercial de J. Amarante & André. — 5 Casa do Rosario, de J. Amarante & Filho. — 6 e 7 Fonte de Radio-Activa «Samaritana».

HYGIENE—A hygiene municipal está a cargo do inspector dr. José Manhães, medico da estancia balneraria de Pocinhos do Rio Verde.

REPARTIÇÕES PUBLICAS — Collectoria estadoal, sendo seu collector Benedicto José de Araujo; collectoria federal Josias Gomes de Oliveira, como collector e Pedro Felisberto Guimarães, escrivão; thesouraria municipal, José Henrique de Carvalho Junior, thesoureiro.

PRODUCÇÃO—A cultura da vinha tem se desenvolvido extraordinariamente, concorrendo muito para isso a propriedade do clima, nada inferior aos melhores da Europa. A producção do vinho já é de 7 mil qnintos com tendencia a grande augmento pela existencia de novos e extensos parreiraes que ainda não produziram. Ultimamente tem sido compensado o preço alcançado o que se deve ao capricho dos vinicultores, no sentido de obterem bons productos, que na Exposição do Centenario conquistaram merecidos e elevados premios, prova evidente do aperfeiçoamento introduzido. Os maiores vinicultores são os srs. J. Amarante & Cia., Viuva Generoso & Filhos, Joaquim Martins Pontes, Viuva João Baptista & Filhos, etc.

PECUARIA—A criação do gado caracú é muito grande, havendo tambem grandes criações do zebú. Os principaes proprietarios são os srs. cel. Virgilio Pires Eustachio, tenente Ananias Bernardes de Souza, Joaquim Dias de Carvalho, cap. José Luiz Garcia, d. Anna Isabel Pereira Garcia. A criação de suinos muito generalizada e em grande escala, constitue uma das maiores fontes de exportação, figurando entre os principaes exportadores os srs. Pedro Dias de Carvalho, cap. Joaquim Pires Eustachio e Manoel Pinto de Carvalho.

INDUSTRIAS — Diversas são as fabricas de manteiga, que apresentam productos de primeira qualidade, conforme analyses procedidas em diversos laboratorios.

Em numero de 212 são os fabricantes de queijos—typo Minas e Parmezon, derivando dahi uma grande receita para o Estado. Os

queijos fabricados são conhecidos como os melhores, nas zonas para onde são remettidos.

Tres são as fabricas de doces, cuja producção já attinge a 150 mil kilos, constando de compotas de pecego, figos, laranja, marmello e dos mesmos doces em massa. Ha o maior aperfeiçoamento, quer no fabrico, quer no acondicionamento em geral e a grande procura e os compensadores preços por que são vendidos o attestam, garantindo tambem um grande desenvolvimento.

Os proprietarios são os srs. José Ferreira de Carvalho, Domingos Martins e Israel da Silva.

AGRICULTURA—Nos districtos de Santa Rita e Ibitiura ha boa producção de café, cuja qualidade é superior, sendo a exportação feita para os portos de Santos, Rio, Espirito Santo e Ouro Fino. A cultura de cereaes é vastissima, havendo tambem algumas culturas de fumo.

SERICICULTURA—Por iniciativa e inteira propaganda do sr. cel. Amasilio Pinto de Magalhães têm sido feito diversos ensaios sobre a cultura do bicho da seda, tendo sido colhidos os mais surprehendentes resultados. A producção se opera auspiciosamente sob todos os pontos de vista e a qualidade da seda foi considerada como especial por um profissional que veio visitar a criação.

Já attinge a milhares o numero de amoreiras plantadas e o seu desenvolvimento tem agradado sobremodo aos entendidos.

EXPORTAÇÃO—Já é bastante avultada a exportação dos diversos productos que formam a riqueza do municipio e muito maior seria se houvesse uma estrada de ferro que facilitasse a exportação dos productos. Ha no municipio terras apropriadas para todas as culturas, mas a difficuldade e carestia do transporte asphyxiam as tentativas que teriam exito extraordinario; desenvolvem-se somente as culturas, cujos lucros pareçam mais remuneradores. Vasto é o territorio do municipio, apresentando regiões apropriadas a todas as culturas e assim é que vemos frondosos cafesaes e ricos vinhedos, que exigem zonas oppostas. Ensaios da cultura do algodão, do arroz e do trigo têm sido feitos com optimo resultado, quanto á qualidade e quantidade.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO — O governo do Estado está construindo uma estrada para automoveis, ligando Caldas a Poços de Caldas, passando por Pocinhos do Rio Verde. Está prestes a ser inaugurada e virá ella prestar relevantes serviços, mormente por ligar a séde do municipio á estação ferrea mais proxima. Ha estradas carroçaveis ligando os districtos á séde e aos municipios de Poços de Caldas, Ouro Fino e Caracol. As ligações com os municipios de Campestre, S. José dos Botelhos e Machado são feitas por estradas que mais se prestam ao transito de cavalleiros.

FORÇA E LUZ—A Empresa Sul Mineira de Luz e Força, de propriedade do sr. José R. Leite, está collocada a 7 kms. da séde, fornece força de 350 cavallos, que é distribuida por todos os districtos do municipio, reunindo tambem os municipios de S. J. dos Botelhos e Cabo Verde.

REDE TELEPHONICA A linha telephonica, de propriedade do sr. dr. José de Paiva Oliveira, liga os districtos de Santa Rita e Ibitinha á séde do mucipio e esta aos municipios de Caracól e Poços de Caldas, tendo trafego mutuo com a linha.

TELEGRAPHO—O telegrapho Nacional, ha pouco inaugurado, liga a séde do municipio á Estação de Aguas de Pocinhos do Rio Verde a rêde geral do telegrapho.

RELIGIÃO—A unica religião professada é a catholica, contando varias egrejas em todos os districtos e ligadas ao bispado de Pouso Alegre.

CINEMA—O Cine Guarany de propriedade do sr. Pereira de Mello é o centro de maiores diversões das exmas. familias.

GRUPO ESCOLAR—Director, José Alfredo Silva.

Professoras: Apparecida Garcia, Rosaura Generoso, Maria Conceição Carvalho, Rachel Nantes e Mathilde Carvalho.

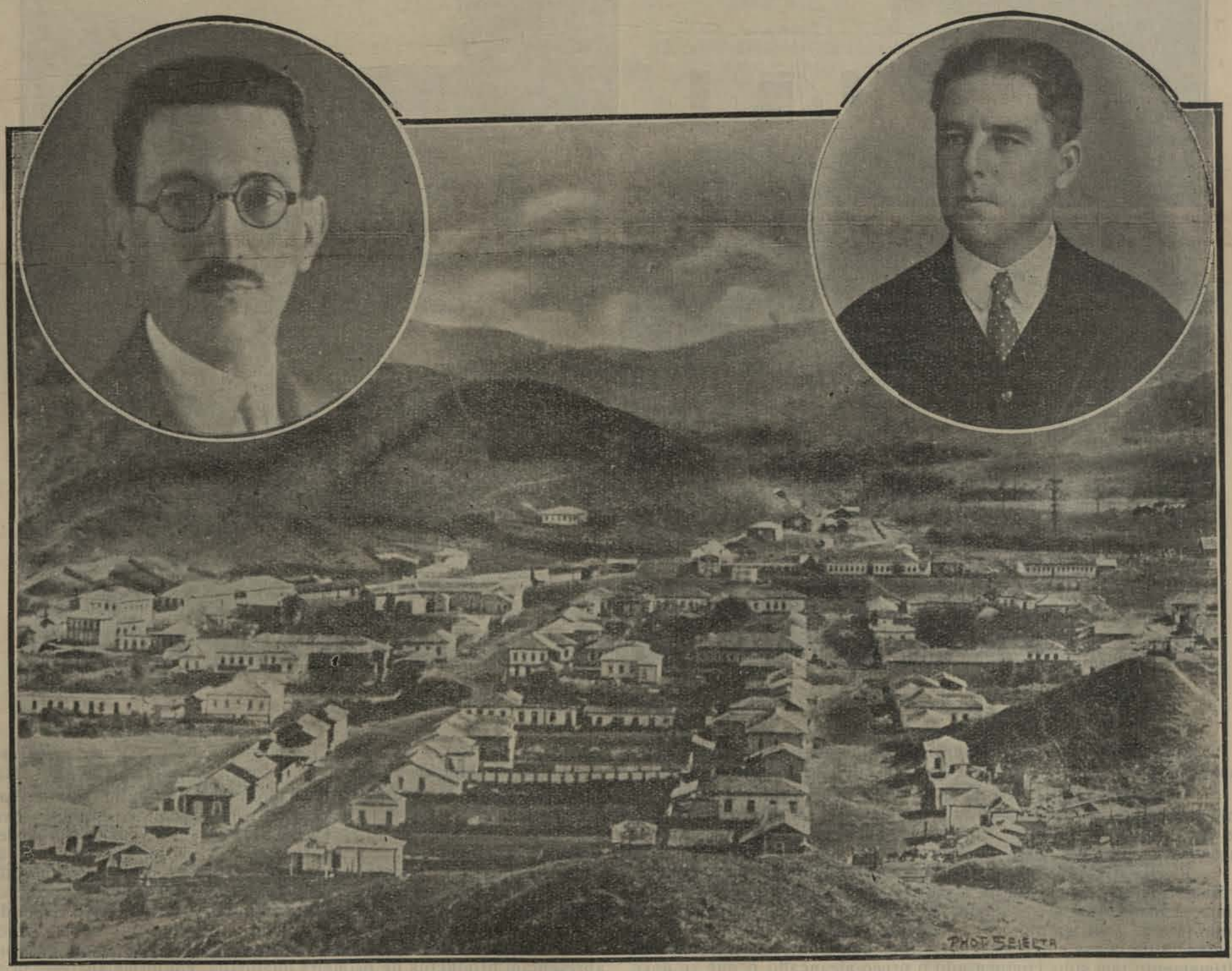
Porteira, Anna B. de Paula.

Alumnos frequentes, 180.

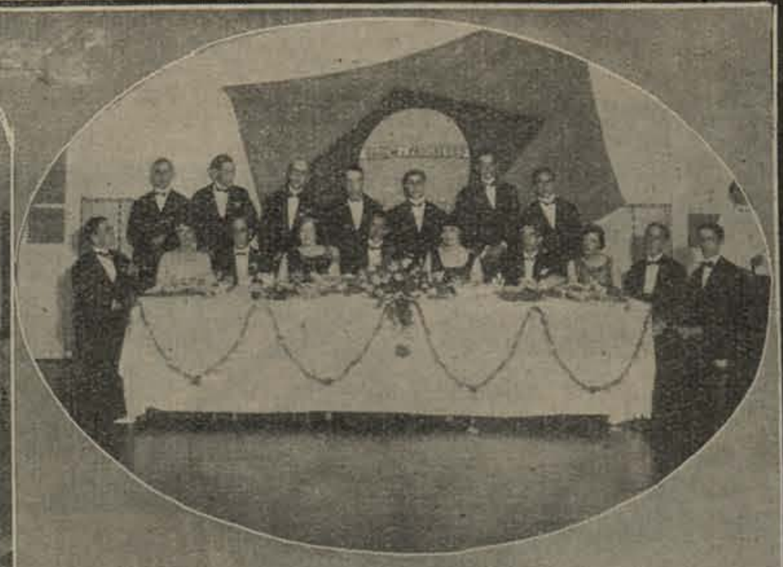
POÇOS DE CALDAS

Poços de Caldas, uma das mais procuradas estancias balnearias do Estado de Minas, é, ao par do valor therapeutico de suas aguas, tambem um centro de grande progresso, que dia a dia mais se impõe, pelos melhoramentos que vem recebendo, sendo um dos primeiros municipios de Minas.

De accordo com a legislação mineira, Poços de Caldas é administrada por uma Prefeitura, a qual está presentemente sob a direcção do dr. José de Paiva Azevedo, que no cargo de prefeito não tem deixado de attender aos reclamos daquella estancia, pugnando pelo seu desenvolvimento.



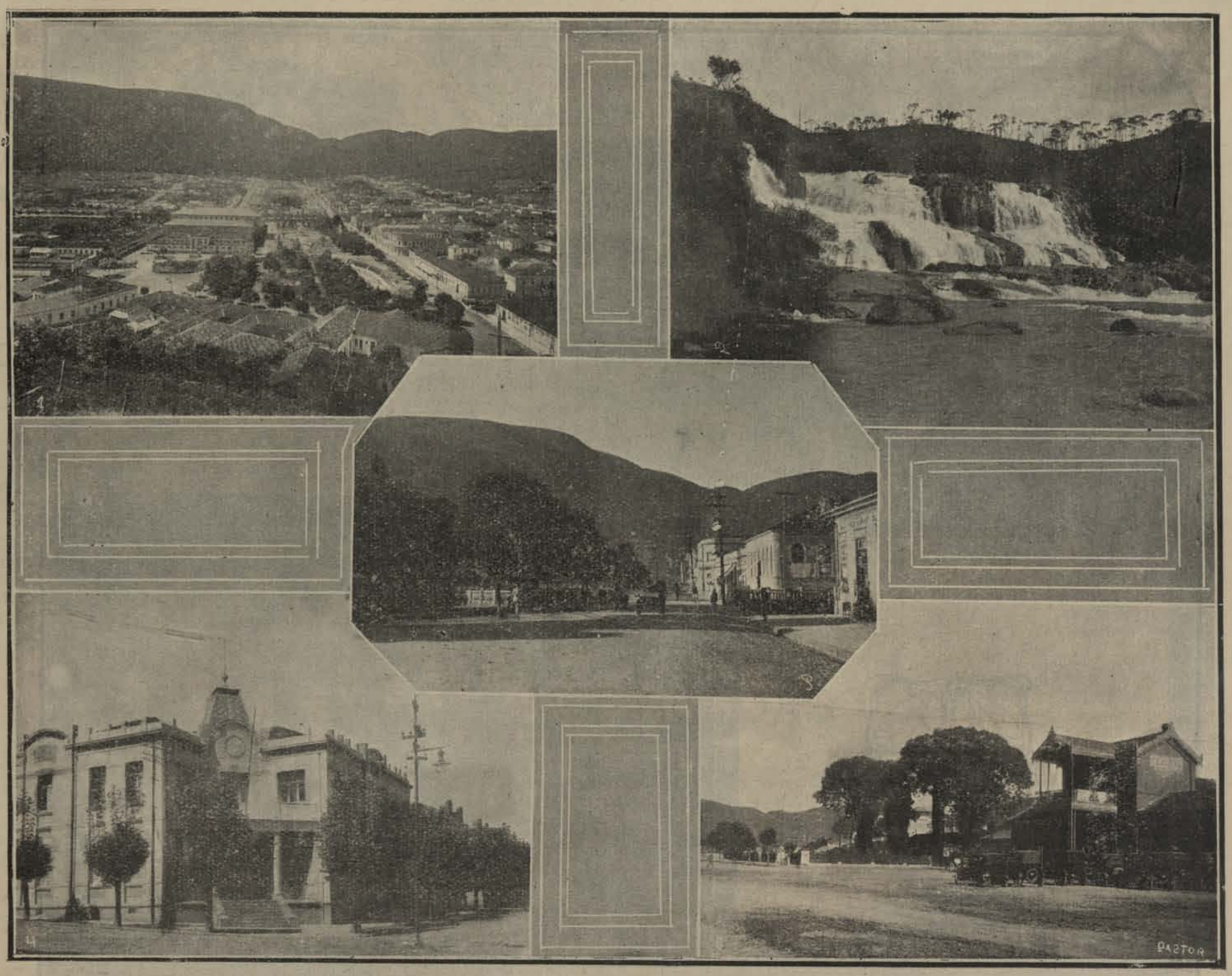
POÇOS DE CALDAS — 1 Dr. J. de Paiva Azevedo, prefeito municipal. — 2 Cap. João Affonso Junqueira, presidente do Conselho Deliberativo. — 3 Poços de Caldas, no anno da proclamação da Republica.



POÇOS DE CALDAS — 1 Banquete offerecido pelo Fôro no Hotel Lealdade. — 2 Chá dansante offerecido pela Companhia Melhoramentos por occasião do anniversario do presidente Mello Vianna. — 3 João Affonso Junqueira, presidente do Conselho Deliberativo. — 4 Dr. Cornelio T. Novelaque, promotor publico.—5 Dr. Mario Mourão, medico.—6 Rev. Eduardo Baptista.—7 Dr. J. Lisboa.—8 Dr. Paulo de M. Jardim, juiz de direito.—9 Presidente Mello Vianna.—10 Major José A. B. Cabra, presidente do Directorio. — 11 Dr. José P. Azevedo, prefeito.—12 Dr. Cassio S. A. Prado, presidente da Companhia Melhoramento. — 13 Dr. Vicente Risola, delegado de policia. — 14 Angelo Couto, gerente do Grande Hotel. — 15 Ajudante de ordem de Presidente.— 16 Entrega da corbeille offerecida pelo Hotel Lealdade. —17 Sahida do presidente da missa em acção de graças pelo seu anniversario.

A ACÇÃO DO PREFEITO — Apenas assumiu a direcção do municipio o dr. José de Paiva Azevedo, medindo as necessidades de Poços de Caldas, poz mão á obra, disposto a attendel-as tanto quanto possivel.

A praça Pedro Sanches se transformou, tornando-se um logradouro de alta distincção, com o jardim completamente remodelado. Esse jardim é um modelo de belleza, com seus canteiros artisticos cobertos de flores escolhidas, suas alamedas amplas e bem delineadas, com a illuminação augmentada por poderosos focos electricos, em postes metallicos solidos e elegantes. Mas não apenas esse jardim recebeu a attenção do prefeito; igualmente aos jardins das praças da Estação e Pedro II se extendeu o cuidado do chefe executivo do municipio.



POÇOS DE CALDAS — 1 Vista panoramica. — 2 Cascata das Antas. — 3 Rua Pedro Sanches de Lemos. — 4 Prefeitura, Fôro e Delegacia. — 5 Estação da Mogyana.

ABASTECIMENTO D'AGUA — Foi tambem um problema visado para logo pelo prefeito, que determinou a construcção, no morro Santa Cruz, em frente á praça Pedro Sanches, de um grande reservatorio de agua, com a capacidade de 30.000 litros, destinado exclusivamente á irrigação das ruas e jardins, na epoca das grandes seccas. Esta agua é tirada do ribeirão de Poços por meio de uma bomba com o poder de sucção de 300 litros por minuto. Fez construir uma repreza no manacial «Vae Volta», dando um augmento minimo diario de 400.000 litros para o consumo da população.

HYGIENE — Os serviços de limpeza publica e hygiene municipal têm sido conduzidos de modo a não merecerem reparos.

MERCADO MUNICIPAL — De indiscutivel efficiencia para a população, foi sensivelmente melhorado, sendo reparada a sua cobertura, adoptando-se de telhas francezas.

VEHICULOS — O servico de vehiculos, que já está a exigir attenção especial, foi, de accordo com uma lei do Conselho Deliberativo, regulamentado, de modo a satisfazer as exigencias do transito.

Aguas de Poços de Caldas

Uma das maiores riquezas do Estado de Minas Geraes é, incontestavelmente, o grande numero de aguas medicinaes espalhadas em grande zona do seu territorio.

Convem, entretanto salientar que as aguas mais ricas em poder medicinal são as de Poços de Caldas e, especialmente as thermo-sulfurosas, consideradas como especificas no tratamento de uma infinidade de affecções principalmente na syphilis e no rheumatismo, em todas as suas modalidades.

As aguas thermo-sulfurosas de Poços de Caldas são captadas em quatro fontes.

Tres dellas as de «Pedro Botelho», «Chiquinha» e «Mariquinhas», cujas aguas antigamente se confundiam, tão proximas estavam uma das outras, foram captadas para o mesmo reservatorio, porque ficou verificado terem quasi a mesma constituição chimica, temperatura approximada e as mesmas qualidades therapeuticas.

Essas tres fontes reunidas produzem uma descarga de..... 287.712 litros em 24 horas.

ANALYSES DAS AGUAS— Pela analyse feita das aguas sulfurosas de Poços de Caldas, verificou-se logo o seu grande valor therapeutico.

Essa pesquisa foi feita, com todo o cuidado, pelo dr. Ezequiel Corrêa dos Santos, Agostinho José de Souza Lima e José Borges Ribeiro da Costa, que vieram a Poços de Caldas, por ordem do Exmo. Sr. Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, quando ministro do Imperio.

Sob o ponto de vista exclusivamente chimico, o trabalho da commissão foi excellente, dando as pesquisas o seguinte resultado:

FONTE «PEDRO BOTELHO» — Agua limpida, clara transparente, de cheiro e sabor hepatico e tocar unctuoso. — Temperatura 45° na superficie da agua e 46° no fundo, mais proximo da nascente.—Densidade, 0,0005 sobre a pressão de 664 mm. e na temperatura ambiente de 22°. — Um litro de agua forneceu de residuo em peso 0,6 3 ', constituidos por:

Acido sulfurico	0,0903
Silicia	0,0180
Acido carbonico	0,2100
Chloro	0,0037
Potassa	0,0110
Soda	0,2780
Materia organica e perdas	0,0120
Magnesia e ferro-vestigios	0,0120

Um litro de agua forneceu 11 cc. de gazes.

Estes gazes são azoto de acido sulphydrico; este na dose de 0,cc, 1748 a 0c. de temperatura e 0,m 760 de pressão, conforme tabua relativa aos ensaios sulfurometricos que se acha na pagina 781 do tratado de chimica hydrologica de J. Lefort, si a bureta marcou 0°,2.

FONTE MARIQUINHAS — Assim como a precedente, a sua agua é clara, limpida, transparente, de cheiro e sabor hepatico e tocar unctuoso.—Temperatura de 44° — Densidade de 0.0005 sob a pressão de 663 mm. e na temperatura ambiente de 22° — Um litro de agua forneceu de residuo fixo 0.6430 de principios, distribuidos da maneira seguinte:

Acido sulfurico	0,0820
Silicia	0,0170
Acido carbonico	0,2195
Chloro	0,0039
Cal	0,0110
Potassa	0,0130
Soda	0,2816
Materia organica e perdas	0,0150
Magnesia c ferro-vestigios	0,06430

«—Quanto aos gazes encontrou a commissão 10 mm.2 por litro, sendo os mesmos da agua da fonte «Pedro Botelho», e achando-se o acido sulphydrico na mesma dose que na dita agua.

FONTE «MACACOS»—A agua ligeiramente turva, mas offerecendo os outros caracteres da agua da fonte «Pedro Botelho» e «Mariquinhas», isto é, cheiro e sabor hepatico e tocar unctuoso. Temperatura 41° tomada na agua das banheiras e 42° na do poço onde está a nascente. Densidade 0.0006 sob a pressão de 663 mm. e temperatura de 22°—Um litro dagua forneceu de residuo fixo..... 0.6540 constituidos pelos seguintes principios:

Acido sulfurico	0.0566
Silicia	0.0200
Acido carbonico	0.2293
Chloro	0.0042
Cal	0.0110
Potassa	0.0165
Soda	0.2973
Materia organica e perdas	0.0191
Magnesia e ferro-vestigios	0.6540

«—Quanto aos gazes encontrou a commissão 10°,6 por litro, sendo os mesmos das aguas das fontes «Pedro Botelho» e «Mariquinhas», e o acido sulphydrico na mesma dose.»

NOTA—Houve engano da parte da commissão: a agua dos «Macacos» é tão clara e limpida e transparente como a das outras fontes; de certo proveio o engano de estar a agua na occasião ligeiramente suja «em vez de ser ligeiramente turva». (Pedro Sanches op. cit. pag. 170).

ANALYSE DO DR. ALFREDO SEHAEFFER—Segunda analyse das aguas de Poços de Caldas foi feita em 1914 pelo dr. Alfredo Shaeffer, director do Laboratorio de Analyses do Estado de Minas Geraes, por determinação do Governo do mesmo Estado.

A analyse procedida pelo chimico citado forneceu o seguinte resultado:

FONTES «PEDRO BOTELHO», «CHIQUINHA» E «MARIQUINHAS»—Aspecto da agua incolor; cheiro ligeiramente de gaz sulphydrico; sabor alcalino e ligeiramente de gaz sulphydrico; reacção alcalina; na sahida da fonte «Pedro Botelho», 45°; na sahida da fonte «Chiquinha», 44° 9; e na sahida da fonte «Mariquinhas», 44° 1; temperatura das tres fontes reunidas no reservatorio 42° 4. Radioactividade em unidade «MACHE» 1, 3.

Em um litro dagua das tres fontes reunidas foram encontradas em grammas:

Acido sulfurico	0.00132
» sulphydrico livre	0.00072
» carbonico	0.20840
» cilicilico	0.02910
» chlorydrico	0.01320
» sulfurico	0.04630
» phosphorico	0.00077
Oxydo de sodio	0.28400
» » potassio	0.91535
» » calcio	0.00140
» » magnesio	vestigios
» » ferro	0.00033
» » aluminio	0.00140
Residuo secco a 110°	0.757440
Residuo secco a 180°	0.55600

Interpretando o resultado da analyse precedente o perito encontrou:

Acido sulphydrico livre	0.00072
Sulphydrato de sodio	0.00217
Acido cilicilico	0.02910
Biphosphato de potassio	0.00183
Chloreto de sodio	0.02180
Sulfato de calcio	0.00340
» » potassio	0.02652
» » sodio	0.05705
» » magnesio	vestigios
Carbonato de sodio	0.34520
Bicarbonato de sodio	0.12350
» » ferro	0.00073
Oxydo de aluminio	0.00140

FONTE »MACACOS»—Aspecto da agua limpido incolor; cheiro ligeiramente de gaz sulphydrico, sabor alcalino e ligeiramente a gaz sulphydrico; reacção alcalina; temperatura em graus centigrados, no reservatorio 39° e na sahida da fonte 41°, 7; radio actividade em unidades «MACHE» 2, 2.

POÇOS DE CALDAS — 1 Dr. Cornelio Tavares Hovelacque, promotor de justiça.— 2 Eça do dr. Faria Lobato, fallecido em 14—11—921. — 3 Mercado Municipal. — 4 Dr. Vicente Risola, delegado de policia. — 5 Posto Zootechnico. — 6 Fonte 16 de Novembro. (Estabeleeimento do sr. J. J. Piffer).

POÇOS DE CALDAS — 1 S. E. o Bispo de Guaxupé, voltando á casa onde se achava hospedado, depois de celebrada a missa em acção de graças pelo anniversario do Presidente Mello Vianna.— 2 Igreja Protestante. — 3 Santa Casa de Misericordia. — 4 Asylo de São Vicente de Paula. — 5 Igreja Matriz.

Em um litro de agua da fonte «Macacos» foram encontrados em grammas:

Acido sulphydrico combinado	0.00215
» » livre	0.00029
» carbonico	0.21180
» silicico	0.02780
» sulfurico	0.04706
» chlorydrico	0.00180
» phosphorico	0.00217
Oxido de sodio	0.28790
» » potassio	0.01511
» » calcio	0.00170
» » magnesio	vestigios
» » ferro	0.00028
Oxido de aluminio	0.00221
Residuo secco a 110° centigrados	0.57600
» » » » (*)	0.56400

Commentando os numeros que determinam as quantidades dos elementos constitutivos das aguas thermo-sulfurosas, depois de verificar as analyses respectivas, o dr. Alfredo Shaeffer diz o seguinte:

«—Como se vê do quadro precedente, conclue-se que todas as aguas mineraes de Poços de Caldas e Pocinhos são caracterisadas pela presença de carbonato e bicarbonato de sodio e de gaz sulphydrico livre e combinado.

Além disso, as fontes «Pedro Botelho», «Chiquinha», «Mariquinhas» e «Macacos» possuem uma temperatura bem elevada em relação ao ambiente.

«—Assim, as fontes «Pedro Botelho», «Chiquinha», «Mariquinhas» e «Macaco» devem ser consideradas como aguas mineraes, thermaes, alcalino, sulfurosas».

Pelo que fica exposto verifica-se que as aguas sulfurosas de Poços de Caldas não pertencem a qualquer dos dois grupos de Fontan. Ellas são sim, plenamente, sulfurosas, não encerrando na sua composição sulfuretos.

Ellas têm, porém, certa analogia com as aguas sulfures sodicas, das quaes se destacam pelos seguintes caracteristicos: não conterem sulfuretos de sodio, não se alterarem ao contacto com o ar, pela presença do hydrogenio sulfuretado livre, desde a sua sahida do solo, independentemente da sua acção atmospherica.

VALOR THERAPEUTICO DAS AGUAS— A estancia balnearia de Poços de Caldas é propicia á cura de todas as molestias que fazem a especialidade das estações thermaes de LUCHON, CAUTERETS, URIAGE, ENGHIEN-LES-BAINS, AIX-LES-BAINS, VICHI, ENGLAIN, BADEN-BADEN etc.

Os medicos que têm clinica em Poços de Caldas observaram que as aguas thermaes sulfurosas curam as seguintes molestias: As affecções rheumatismaes, como o rheumatismo chonico e simples, o nodoso, o chronico generalisado, o chronico parcial, e o fibroso, a gotta, etc., as molestias da pelle, entre as quaes o eczema, a urticaa, as ulceras e feridas: as molestias dystrophicas e dyscrasicas, como o lymphatismo, a chlorose, a escrophulose; a coqueluche, a adenopathia thracheo-bronchica, arthritismo, a dyspesia, diabetria, blepharites, impetigo, hypertrophia das amygdlas, emphysema, etc.: a cistite chronica, a blenoragia, a leucorrhéa, as rinites, com ozena ou não, a choréa, a paralysia peripherica, a angina, e a laryngite chronica, a carie, a necrose e a syphilis.

ESTABELECIMENTOS BALNEARIOS— Essas aguas salutares na debellação de tantos males são fornecidas aos forasteiros e ao naturaes da terra em 3 estabelecimentos balnearios.

O mais antigo delles é o que está nas proximidades do «Hotel da Empreza», é o estabelecimento «Pedro Botelho», assim denominado por ficar a alguns metros, sómente, da fonte thermal desse nome.

O estabelecimento de que nos occupamos tem 26 banheiras de primeira classe, sendo 13 para senhoras e outras tantas para cavalheiros, collocadas em duas secções distinctas e 31 banheiras de segunda classe, das quaes algumas são reservadas aos doentes atacados de affecções contagiosas, e que não podem fazer uso das outras banheiras.

Todas as banheiras do estabelecimento são de cimento, podendo os banhistas servirem da agua até a temperatura de 46 centigrados.

O estabelecimento do «Macacos» foi inaugurado no dia 27 de fevereiro de 1896, e tem como seu congenere, que já foi descripto, a forma de uma barca da Companhia Ferry, e dispõe de 24 banheiras, 11 de primeira classe e treze de segunda. As banheiras de pri-

meira classe são de azulejos brancos, perfeitamente trabalhados; as de segunda são de cedro.

Alem desses dois estabelecimentos, existe uma secção de banhos no Grande Hotel, cujo uso é privativo dos respectivos hospedes.

As banheiras desta secção, em numero de 16, fabricadas de ferro esmaltado, estão divididas em duas series, sendo uma das senhoras e outras dos cavalheiros, completamente isoladas, como as de primeira classe do estabelecimento «Pedro Botelho».

POÇOS DE CALDAS — 1 Manifestação pelo anniversario do Presidente.— 2 O Presidente ao sahir da missa celebrada no dia do seu anniversario.— 3 Missa celebrada pelo Bispo de Guaxupé, na Matriz, com o concurso das escolas, no dia do anniversario do Presidente Mello Vianna.

Os banhos ahi são fornecidos com aguas providas da fonte «Pedro Botelho» variando a sua temperatura entre 36º a 41º centigrados, pois, na sua passagem pelo reservatorio annexo á secção ellas perdem algumas calorias.

O grande estabelecimento thermal, annexo ao «Grande Hotel das Thermas», é quasi um palacio.

A sua posicão, bem fronteira á fonte thermal de «Pedro Botelho», é ainda mais proxima destas que as actuaes thermas.

O estabelecimento é constituido de tres corpos.

O principal em sobrado; em baixo as entradas do exterior para um «Hall», pelo lado da praça Senador Godoy e pelo outro em communicação com o Hotel das Thermas.

Ao centro ficam a escadaria para o 1º pavimento, e a bilheteria, de onde se dominam todas as entradas para as differentes repartições e installações, tornando-se assim facil a fiscalização geral.

Os corpos centraes, aos lados do corpo principal contêm: do lado direito o salão para physiotherapia em geral e no 2º compartimento o reservatorio de agua thermal fria para o preparo dos banhos e por cima deste reservatorio o salão destinado á electrotherapia; do lado esquerdo, acham-se dois reservatorios de agua quente, ficando annexo a um delles o salão para inhalações de vapor e junto a estes as duchas de agua fria e cabines para toilette e por cima do outro reservatorio, ao redor da columna de agua thermal, que ahi chega directamente da nascente, pulverizando-se pela propria pressão, fica a installação para inhalações de gazes.

A secção para duchas quentes e frias fica no 2º compartimento e todas as installações desta secção são as mais modernas e contendo as ultimas invenções e aperfeiçoamentos.

Em redor dos corpos principal e central fica a secção balnear, sendo o lado direito occupado pela secção das senhoras e o esquerdo pela dos homens.

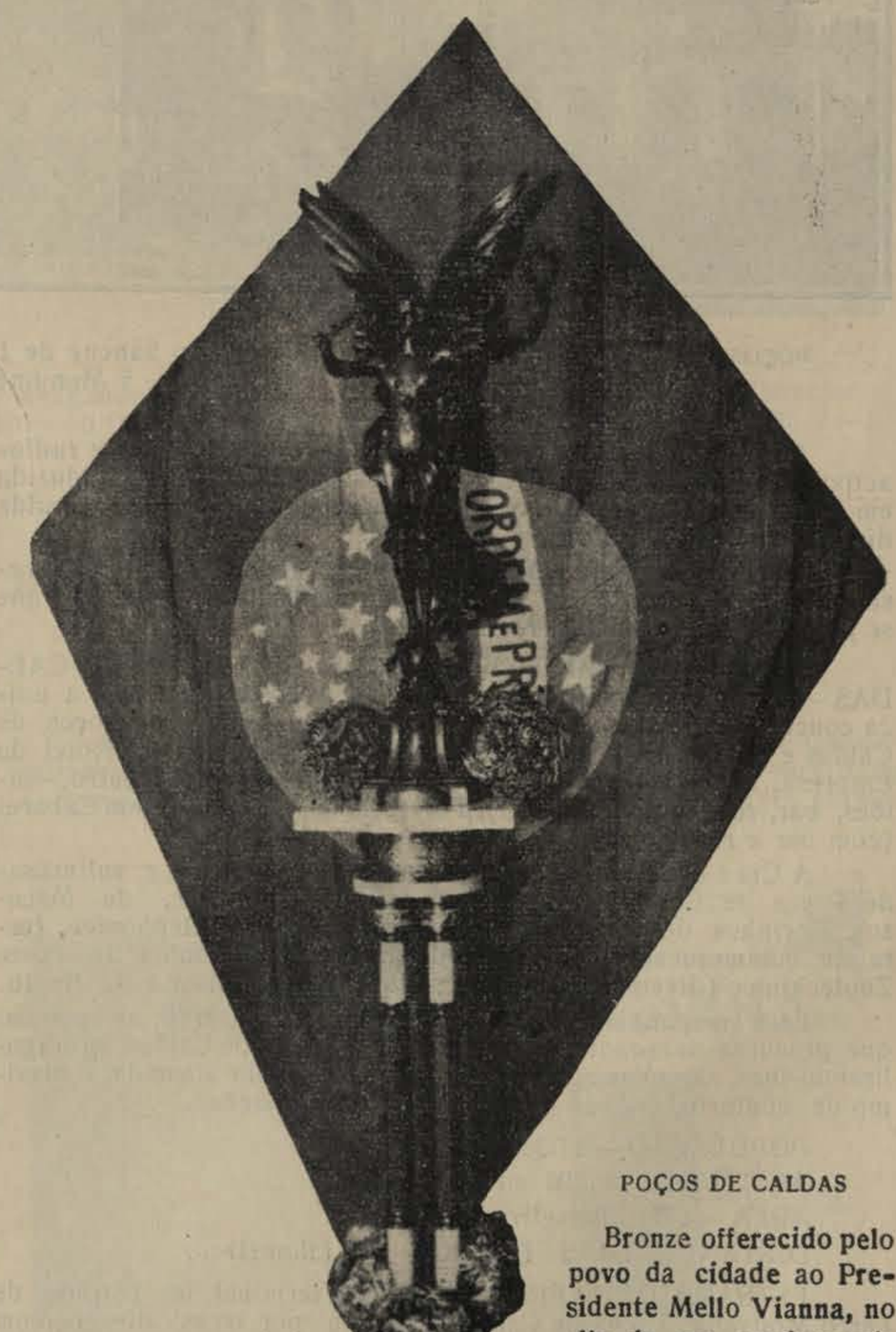
As badheiras de 2ª classe ficam ao lado da entrada geral e as de 1ª classe ao lado do hotel.

As banheiras de 1ª classe são de granito e as de 2ª de pedra plastica.

As paredes dos banheiros são revestidas de azulejos até uma altura de metro e meio.

Dos lados dos parques ficam os «departements» de luxo, compostos de salas para a toilette, banheira e water-closet, em numero de 6.

Externamente ficam 2 pavilhões com 5 banheiras, um destinado aos doentes de molestias contagiosas e outro aos atacados de molestias repugnantes e cuja entrada não convem seja permittida no estabelecimento.



POÇOS DE CALDAS

Bronze offerecido pelo povo da cidade ao Presidente Mello Vianna, no dia do seu anniversario natalicio.

POÇOS DE CALDAS — 1 Monumento do dr. Pedro Sanche de Lemos. — 2 Thermas. — 3 Nascentes das aguas thermas. — 4 Thermas. — 5 Monumento do dr. Pedro Sanches.

Afim de serem aproveitadas todas as propriedades e radio-actividade da agua thermal está captada na nascente e conduzida em encanamento especial, até ao estabelecimento onde é distribuida directamente ás banheiras.

As aguas da fonte «Macacos» são armazenadas no antigo reservatorio, para supprirem, em caso de necessidade, as faltas que se possam dar nos outros reservatorios.

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE POÇOS DE CALDAS — A Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas é a unica concessionaria das aguas mineraes dos municipios de Poços de Caldas e Caldas. Suas propriedades são: Grande Hotel, Hotel da Empresa, Hotel Moderno, Palace Hotel, Casino (com theatro, salões, bar, restaurant e cabaret), Polytheama Theatro, Edem Cabaret (com bar e restaurant).

A Cia é concessionaria, além das aguas mineraes e sulfurosa-de Poços de Caldas, dos estabelecimentos thermaes, de Macacos. Pocinhos do Rio Verde (fontes), do Centro Telephonico, (este em communicação com o Rio de Janeiro e S. Paulo), do Posto Zootechinico (diversões e pomar) e do Parque Paulista e do Horto.

Essa companhia não poupa esforços para servir as pessoas que procuram o recanto da saude, que é Poços de Caldas, prodigalisando-lhes, além das aguas beneficas da estancia afamada, o maximo de conforto, com as suas excellentes installações.

POPULAÇÃO — 17.300 habitantes.

ALTITUDE — 1.200 metros.

AREA — 877 kilometros quadrados.

DISTANCIA DE S. PAULO — 310 kilometros.

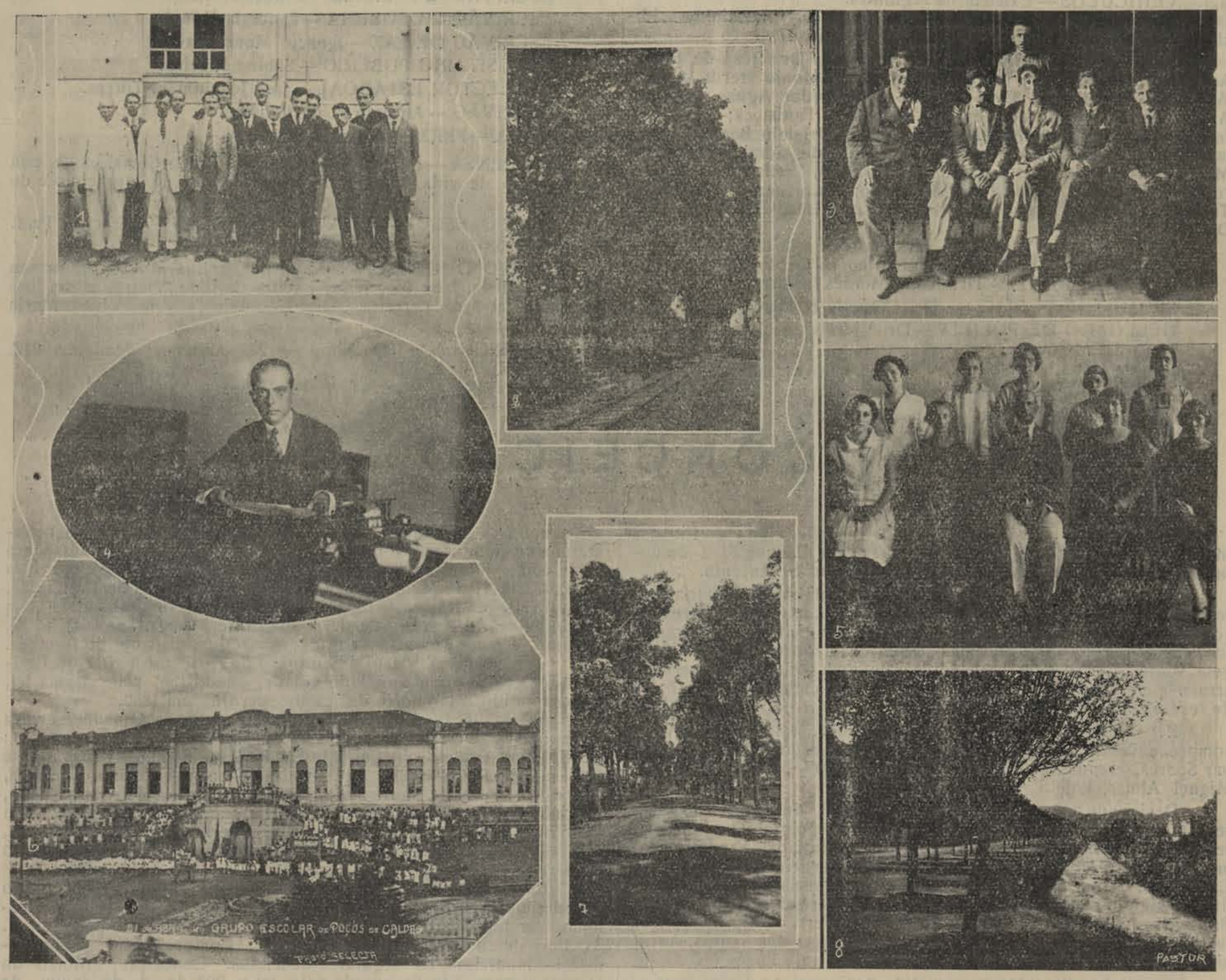
ESTRADA DE FERRO — E' o ponto terminal da Estrada de Ferro Mogyana. Poços de Caldas é servida por trens diurnos com vagões Pullman e restaurant, e por nocturnos.

CLIMA — O clima é secco e agradavel, pois a sua temperatura não attinge mais de 28º centigrados, em virtude da consideravel altitude do valle onde se assenta Poços de Caldas, a 1.200 metros. Dahi provém o facto de muitas pessoas procurarem o ameno e saluberrimo clima da estancia para convalecerem das molestias dos pulmões e outras affecções igualmente graves e que requerem um clima priviligiado.

O clima de Poços de Caldas pode, sem exaggero, ser comparado ao da ilha da Madeira.

CULTURAS — Café, cereaes e avicultura.

POÇOS DE CALDAS—1 Sociedade Vinicola de Caldas. Productora e exportadora do vinho Serrano. Aureliano de Carvalho & Cia.—2 Sociedade Engarrafadora Caldense. Grande deposito do vinho Virgem Serrano.



POÇOS DE CALDAS — 1 Funccionarios da Prefeitura. — 2 Trem chegando á estação. — 3 Delegado e auxiliares. — 4 Director do Grupo Escolar. — 5 Director e corpo docente do Grupo Escolar. — 6 O 21 de Abril no Grupo Escolar. — 7 Avenida João Pinheiro. — 8 Trecho da Avenida Francisco Salles, á margem do rio:

ESTRADA DE RODAGEM — De Poços de Caldas a Caldas (30 kilometros).

COMMERCIO — E' de franca prosperidade a situação commercial de Poços de Caldas, como se vê da descriminação abaixo:

Açougues — 11; agencias diversas — 12; alfaiatarias — 12; barbeiros — 14; bazares — 5; restaurants, botequins, bar — 23; casas de calçados — 12; casas de fructas — 12; de costuras — 10; de confecções — 4; de joias — 4; confeitarias 15; hoteis — 35; marcenarias — 14; casas commerciaes — 86; padarias — 13; sellarias — 6; tinturarias — 5; typographias — 5; Clubs de diversões — 7.

FAZENDEIROS — de café — 10; criadores de gado — 22.

INDUSTRIA — Poços de Caldas tem 3 fabricas diversas, 7 engenhos e 8 officinas.

PHARMACIAS — 9.

MEDICOS — 13.

PARTEIRAS — 2.

RELIGIÃO — Como toda Minas o povo de Poços de Caldas é eminentemente catholico. Ha em Poços de Caldas dois sacerdotes. A egreja matriz é um templo simples mas bello, em estylo gothico

POÇOS DE CALDAS — Fonte Sinhasinha. Secção de engarrafamento e vendas. Contemplada com grande premio na Exposição Internacional do Centenario. 1922 — 1923. — 2 Engarrafamento.

VEHICULOS — Existem os seguintes:

Automoveis particulares — 44; de aluguel, 44, caminhões, 10; charretes, 49; carros de praça, 9; carros de bois, 37.

PREFEITURA MUNICIPAL — Prefeito, Dr. José de Paiva Azevedo; Secretario, F. Paiva; Procurador, Antonio Herdi Junior; Ajudante - procurador, Cyro Mourão; Recebedor Aguas, Jacques A. Araujo Reis; Guarda livros, Leopoldo Fanistock; Porteiro José de Almeida; Administrador Matadouro, Orlando Barreto; Administrador Mercado, Marçal Barros; Ajudante administrador do Mercado, Armando Porto; Zelador Cemiterio, Felisberto Pinheiro Silva; Fiscal de obras, João Verdegaio; Fiscal geral, Manoel F. Trindade; 1º Fiscal, Jonathas Santa Rita; 2º Fiscal, Humberto G. Dias.

MEDICO DA HYGIENE — Dr. Oscavo Faria Lobato.
FISCAL « » — Francisco B. Cardoso.
JUIZ DE DIREITO — Dr. Paulo Moraes Jardim.
PROMOTOR PUBLICO — Dr. Cornelio Hovilacque.
DELEGADO DE POLICIA — Dr. Vicente Risola.
TABELIÃO DO 1º OFFICIO — Vinicius Vivas.
« » 2º » — Venancio Vivas.
ESCRIVÃO DO CRIME — Francisco Salles.
ESCRIVÃO DA POLICIA — Lycurgo Mourão.
ESCRIVÃO DE PAZ — Ignacio Moura Gavião.
DEPOSITARIO PUBLICO — Sabino Ribeiro.
COLLECTOR ESTADOAL — José Joaquim F. Torres.
ESCRIVÃO — Antonio F. da Fonseca.
VIGIA — FISCAL — Carlos Sinche.

IMPRENSA — Publica-se o semanario «Vida Social», que está no 10º anno de vida, consagrado aos interesses do municipio e do Estado.

GRUPO ESCOLAR «DAVID CAMPISTA» — Director, Prof. Julio de Oliveira.

CORPO DOCENTE — Dd. Maria Carolina Monteiro, Carmen Mourão Villela, Jacy Nogueira, Lucilia Clotilde Vieira, Maria José Brandão, Jandyra Ferreira, Alice Monteiro, Lygia Vivas, Maria Diva de Paiva.

MATRICULA — masculino — 203 alumnos; feminino 212. Total — 415.

CONCEIÇÃO

HISTORICO—Fernando Bicudo deAndrade, vindo do Rio das Mortes, em demanda do Serro Frio, chegou a Conceição e descobriu boa mineração de ouro nas margens do rio S. Antonio.

Obtendo do governador Albuquerque algumas sesmarias de terra, mandou em 1712 á Ilha Grande buscar sua familia e parentes, com os quaes alli se fixou, e com a vinda dos outros bandeirantes formou-se o arraial da Conceição, assim chamado em louvor á Virgem Maria, a cuja veneração edificaram uma capella. Prosperou o arraial e em 1724 foi elevado a parochia, pela carta regia de 16 de de fevereiro do mesmo anno.

Pela lei nº 171, de 23 de março de 1841. foi elevado a villa, comprehendendo a freguezia do mesmo nome, e do Morro do Gaspar Soares, creada anteriormente por um alvará de 1810 e a de S. Miguel Almas, hoje S. Miguel do Guanhães.

Designado para installação da villa a 11 de março do anno seguinte, por ser o anniversario da Princesa Imperial D. Januaria, realizou-se a mesma naquelle dia, no paço municipal, sendo o acto presidido pelo commandante José Ferreira Carneiro, presidente da Camara do Serro, o qual fôra a Conceição especialmente para esse fim, prestando o juramento os sete primeiros vereadores: João Vieira Braga, Joaquim Vieira Braga, Joaquim Bento Ferreira Carneiro, José Justiniano Ribeiro de Carvalho, Modesto Baptista dos Santos, Antonio Honorio de Abreu e Lima, Francisco de Paula Lages.

Comprehendia então o municipio de Conceição do Serro, todo o actual territorio, menos os districtos de Parauna e Congonhas, que lhe foram depois incorporados pela lei 544 de 7 de outubro de 1851; a freguezia de S. Miguel e Almas, que comprehende o actual municipio de Guanhães e o districto de Riacho-Fundo, que então era parte componente da freguezia do Morro do Gaspar Soares. Pela lei n. 472 de 31 de Maio de 1850, perdeu o municipio de Conceição, em proveito de Itabira, «toda a faixa da terra comprehendida além do rio Peixe do Itambé, desde a sua origem até a sua foz, no S. Antonio, e por este abaixo abrangendo todo o districto do Itambé».

Pela lei n. 553 de 10 de Outubro de 1851, foi a villa de Conceição elevada á categoria de cidade, sendo-lhe, pela mesma lei, reincorporado o territorio do Itambé, perdido em 1850.

A installação da cidade realizou-se, em sessão da Camara Municipal, a 26 de Junho de 1852, com a presença dos vereadores: Bento Alves Gondin, Joaquim José da Costa Senna, Jeronymo José de Lima, Joaquim Bento de Oliveira, Clemente Coelho Linhares, Antonio Ferreira de Souza Maia, Domingos Manoel de Albuquerque, Antonio da Silva Pereira e João Pereira Malaquias, secretario. Em 1859, pela lei n, 1.031 de 6 de Julho, freguezia de S. Miguel e Almas, com todos os seus districtos, que passou a pertencer ao municipio do Serro.

Em 1901 perdeu o districto de Riacho-Fundo, incorporado ao municipio de Santa Luzia. Em 1923 perdeu o de Porto de Guanhães que foi incorporado ao municipio de Guanhães, pela lei n. 843 de 7 de setembro daquelle anno. Comprehendia primitivamente o municipio, os seguintes districtos: Conceição, Morro do Gaspar Soares, Tapera, creada pela lei n. 902 de 8 de junho de 1858 e Congonhas, que, creado posteriormente ao Morro, foi supprimido pela lei n. 5 de 1836 e restaurado por lei n. 318 de 4 de julho de

CONCEIÇÃO — Vista panoramica.

1857. De Conceição foi desmembrado o districto de S. Domingos, creado por lei n. 1.718 de 5 de outubro de 1.870. Do Morro foram desmembrados o Itambé, creado pela lei n. 1031 de 6 de junho de 1850 e S. Antonio Rio Abaixo, por lei n. 2.013 de 1875; do Itambé foi desmembrado S. Sebastião do Rio Preto, creado pela lei n. 2.118 de 5 de junho de 1876; de Santo Antonio, desmembrou-se S. José de Brejaúba, creado por lei n. 2.905 de 28 de setembro de 1882; de S. Sebastião desmembrou-se S. José do Passabem, creado pela lei n. 556 de 30 de agosto de 1911. Da Tapera tirou-se Apparec da de Corregos, creado por lei n. 2.420 de 1877. De Congonhas desmembrou-se Paraúna, creado pela lei n. 2.041 de 1 de junho de 1837 e Fechados por lei n. 1.184 de 18 de outubro de 1861.

CONCEIÇÃO — 1 Forum e Cadeia. — 2 Camara e Bibliotheca Municipal. — 3 Presidente, Vice-presidente e Secretario da Camara. — 4 Collegio D. Joaquim, dirigido pelas Irmãs Franciscanas. — 5 Praça Dr. Daniel de Carvalho. — 6 José R. Costa, redactor do «Conceição». — 7 Grupo Escolar Dr. Daniel de Carvalho. — 8 Collegio Agricola S. Francisco. — 9 Allumnas do Collegio S. Joaquim: — 10 Corpo docente do Grupo Escolar.

POPULAÇÃO ..... 65.795 hab.
AREA 3.512 kms.2

LIMITES — Ao N. Diamantina e Serro; a L. Guanhães e Ferros; ao S. Itabira; a Oeste S. Luzia e Curvello.

ALTITUDE..... 711 metros.

ASPECTO PHYSICO—Está situado na vertente oriental de uma das ramificações da Cordilheira do Espinhaço a Serra do Cipó; ao N., o seu territorio, depois de formar um planalto na mesma Serra (districto de Congonhas e Paraúna) descamba para a vertente occidental e vae até o rio Cipó, limites com Curvello. A Serra do Cipó offerece por sua vez diversas ramificações que fazem o aspecto montanhoso do municipio são: as serras de S. Antonio, Ouro Fino e Tromba d'agua, ao N.; Serra Grande, Escadinhas, Matta Cavallos e Ouro Branco, ao centro; S. Ignacio, Cabeça de Boi, Itacolomy, Morro Escuro e Serra Negra ao Sul. No centro se vê ainda uma longa serra, com as denominações de Serra da Ferrugem, da Mina, da Agua Santa e da Chapada, a qual percorre o municipio na direcção de N. a SE, separando as bacias do S. Antonio e Rio do Peixe. A leste dessa serra o territorio do municipio é apenas ondulado.

CLIMA — Saudavel. Temperatura media 22º

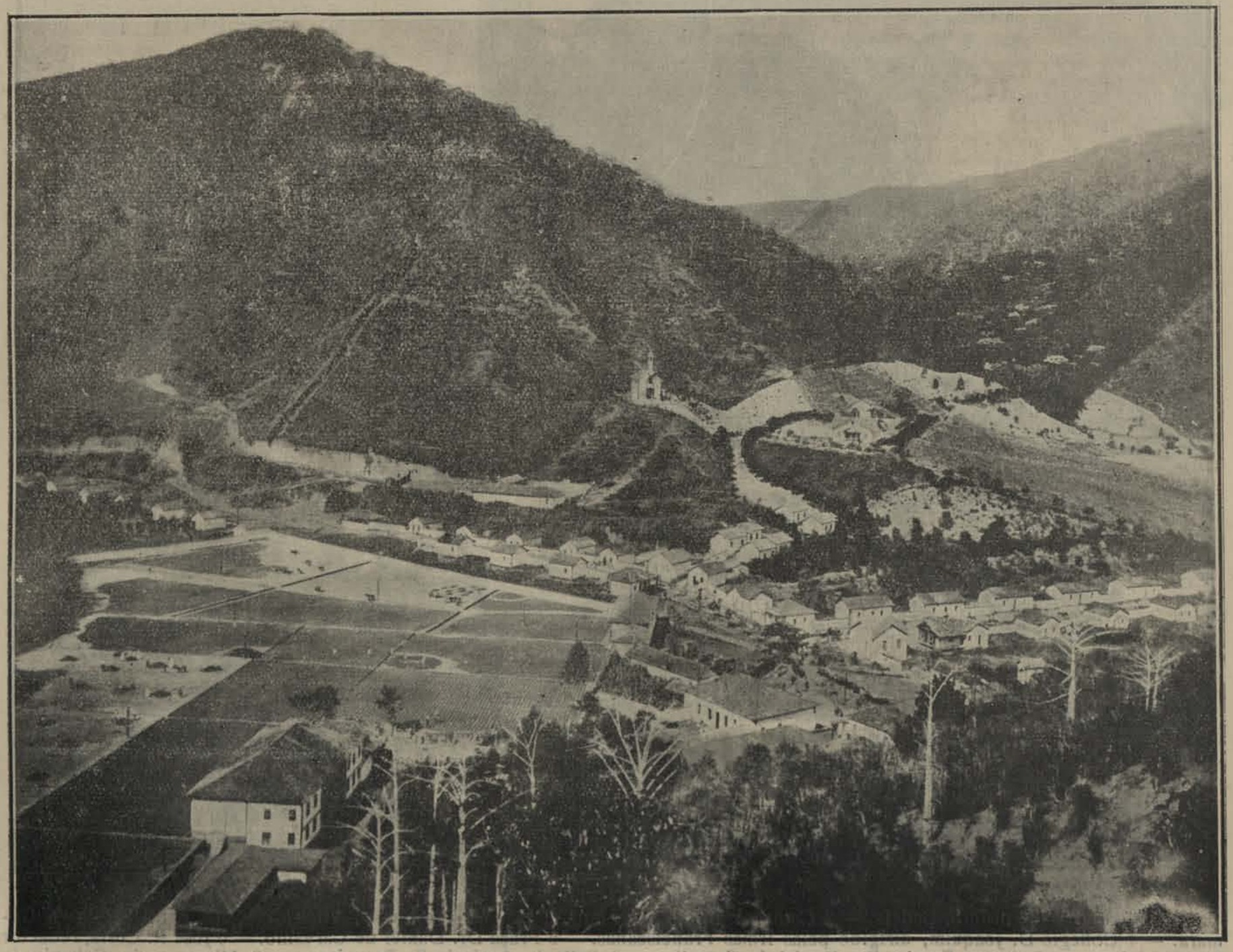
DIVISÃO ELEITORAL — O municipio pertence ao 1º districto federal e á primeira circumscripção do E tado, contando 3.768 eleitores.

DIVISÃO DISTRICTAL — Pertencem ao districto da cidade os seguintes povoados que distam da séde respectivamente: Itacolomy 12 kms.; Faia 12 kms.; Melloso 12 kms.; Rio Preto 18 kms.; Tres Barras 18 kms.. Ao municipio pertencem os districtos seguintes: de Corregos, distante 24 kilometros da séde municipal (comprehendendo os povoados de Jondó e Ouro Fino).

Districto de Congonhas do Norte, a 28 kms. da séde municipal, pertencendo-lhe os povoados de Alves e Quebra; districto de Fechados a 96 kms. da séde municipal — pertencendo-lhe o povoado de Vista Alegre; districto de Itambé, a 60 kms. da séde municipal, pertencendo-lhe os povoados de Bom Jardim, Cabeça de Boi, Conquista, Sant'Anna e Varzeas; districto de Morro do Pillar, a 30 kms. da séde municipal, pertencendo-lhe os povoados de Matta Cavallo, Ribeirão dos Porcos, Tijucal e Turquia; districto de Paraúna. a 54 kms. da séde municipal—pertencendo-lhe os povoados de Capitão Felizardo e Cemiterio do Peixe; districto de «S. Domingos do Rio do Peixe», 24 kms. da séde municipal, pertencendo-lhe os povoados de Ilha e Prata; districto do Viamão, a 42 kms. da séde municipal, pertencendo-lhe o povoado de Guarany; districto de Santo Antonio do Rio Abaixo, a 36 kms. da séde municipal— pertencendo-lhe os povoados de Barra dos Menezes e Poço Fundo; districto de Santo Antonio da Tapera, a 33 kms. da séde municipal, pertencendo-lhe o povoado de Santo Antonio; districto de S. José da Brejauba, a 42 kms. da séde municipal, pertencendo-lhe os povoados de Diamantes, Goiabas e Soccorro; São Sebastião do Rio Preto, a 43 kms. da séde municipal, pertencendo-lhe os povoados de Cumbé e Porto; districto de Passa Bem, a 54 kms. da séde municipal.

VIAÇÃO — Contam-se no municipio 7 estradas de tropa e uma de automovel, que partindo de Bello Horizonte, já está ha poucos kms. distante da séde. As estradas ligam — Rio das Velhas,

CONCEIÇÃO — Sanatorio Bom Jesus de Mattosinhos.



CONCEIÇÃO — Fazenda Guarany, proprietario José Ribeiro Pereira de Magalhães.

Itabira, Guanhães, Serro, Ferros. Diamantina, Curvello e Bello Horizonte.

CONSTRUCÇÃO—A cidade possue 580 casas, sendo muitas de construcção moderna, de bello estylo.

LAVOURA—As principaes do municipio são: café, canna de assucar, fumo, algodão e cereaes.

INDUSTRIA—A de artefactos de ferro, com 9 fabricas onde se fazem os pequenos instrumentos de lavoura, enxadas, foices, etc.. Ha bem desenvolvida industria pastoril.

COMMERCIO — O principal é de gado vaccum, muar, suino e cavallar. Occupa tambem logar de valor o commercio de café.

EXPORTAÇÃO—Café, fumo, gado vaccum e cavallar, toucinho, queijos e forragens.

MINERAÇÃO—Não ha exploração, sendo, entretanto, o municipio muito rico em ferro, platina, ouro, diamantes e aguas marinhas.

METEOROLOGIA—Ha um posto de meteorologia, sob a direcção do padre Frei Vicente de Licodia.

CACHOEIRA E QUEDAS — Existem as seguintes: Cubas, Fumaça e Paraúna.

RIOS — Os principaes são: do Peixe, Cipó, Santo Antonio, Paraùna, Lambary, Preto e Guanhães, sendo o Cipó navegavel e não explorado.

MATTAS — Ha no municipio uma area de 39.000 hectares de mattas, notando-se as seguintes madeiras: braùna, cedro, peroba, carvalho, garapa, sucupira.

SERRAS — Jacarandá, Bicuhyba, Bagre e Aroeira. A do Cipó, que serve de divisa com o municipio de Rio das Velhas; Lapinha e Matta Cavallo no districto de Morro do Pilar, Mina Ferrugem e Santo Antonio, no districto de Paraúna.

TELEGRAPHO — Ha na cidade uma estação telegraphica bem installada e varias agencias nos districtos.

TELEPHONES — Ha o da estação telegraphica para os districtos, um particular, do Collegio São Francisco e outro da usina electrica á cidade.

MATADOURO — E' um estabelecimento hygienico.

HOSPITAL — Em projecto, já tendo sido feitos a planta e orçamento para esse instituto de caridade.

ILLUMINAÇÃO— A illuminação publica e particular é electrica e fornecida por uma companhia local, tendo a usina uma capacidade de 28 KW.

COLLECTORIAS — RENDAS EM 1925:

Federal	31:669$668
Estadoal	202:652$034
Municipal	52:968$030

FAZENDEIROS — Os principaes são: José Ribeiro P. de Magalhães, proprietario da grande Fazenda Guarany, Cel. Daniel Henrique Utsch, Cel. José de Almeida e Silva, Cel. Hermogenes de Almeida e Silva, Capitão José Thomaz Ferreira Costa, João Thomaz, Joaquim Antão Salvador Corrêa, Theophilo Thomaz Ferreira, Cap. Joaquim Simões de Castro, Bento José da Silva Dono e muitos outros.

DENTISTA— Waldemar Miranda Moreira e José de Almeida Costa.

MEDICOS — Drs. Nephtali Brandão, João Chrispiniano Brandão e Lincoln Valle.

ADVOGADOS — Drs. José Ferreira de Andrade e Sebastião Barros de Moura e srs. Arthur Pinho Brandão, José Ribeiro Costa, José Polycarpo de Figueiredo Silva.

NEGOCIANTES — João Miguel Arabe, Olavo Firmiano Ferreira, José Augusto de Lima, Miguel Jorge Safe e Pedro Peixoto de Almeida.

PHARMACIAS — «Central» e «São José», no municipio; em S. Domingos do Rio do Peixe, em S. Sebastião do Rio Preto, em Morro do Pilar e em Itambé, existe em cada um uma pharmacia.

RELIGIÃO — Catholica em quasi a totalidade da população. Possue os seguintes templos: Matriz, Santuario de Mattosinhos, Igreja do Rosario e Igreja de Sant'Anna e mais tres capellas filiaes no districto da cidade.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS — Com séde na cidade existem as seguintes: Irmandade de Bom Jesus de Mattosinhos, Ordem Terceira de S. Francisco, Nossa Senhora do Rosario, Filhas de Maria, Apostolado do Coração de Jesus, Conferencia de S. Vicente de Paula. E' vigario da Freguezia da cidade o padre frei Vicente de Licodia, coadjuctor; padre frei Miguel Angelo de Terra Nova.

BIBLIOTHECA — A camara tem uma bôa bibliotheca.

IMPRENSA — Publica-se o semanario «A Conceição», de que é director proprietario o sr. Joaquim Ribeiro Costa e redactor gerente José Ribeiro Costa. Este jornal tem officinas proprias e bem installadas.

ASSOCIAÇÕES MUSICAES — Lyra da Paz e N. Senhora da Conceição.

COLLECTORES — Federal, Joaquim F. de Miranda; escrivão, José Justiniano Carneiro. Estadoal, Bento Silva; escrivão, Abrelino Jorge, Municipal collector, Bento Joaquim da Costa Pinto.

ADMISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara, cel. João Paulo Ferreira Carneiro; vice-presidente, dr. José Ferreira de Andrade; secretario, Alberto Santiago; vereadores, José Augusto de Lima, Joaquim Portilho Netto, Armando da Fonseca Pessôa, Octaviano de Oliveira, Antonio Fernandes Maltez, Manoel Pereira de Amorim, José Coelho de Araujo Lage, Antonio Hermogenes de Sá, Miguel Jorge Safe e João Martins Guimarães.

CONCEIÇÃO — Fazenda Guarany, propriedade de José Ribeiro P. de Magalhães. — 1 Reproductor campolina. — 2 Reproductor Hespanhol. — 3 Reproductor equino.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Comarca de 2ª entrancia. Juiz de direito, dr. Alvaro Xavier Rodrigues Campello; juiz municipal, interino, cel. Olavo Firmiano Ferreira; promotor de justiça, interino, José Aniceto Costa; escrivão do crime, Oscarino F. Carneiro; escrivão de orphãos, capitão Francisco Appolinario Malaquias; escrevente do cartorio de orphãos, Benedicto A. Cyrino. 1º officio, cel. Joaquim Americo F. Carneiro; 2º officio, major Ernesto Moreira; escrevente do 2º officio, José de Miranda Moreira; escrivão de paz, João Rodrigues do Carmo e Souza; contador, partidor e distribuidor do juizo, José Portilho de Magalhães; avaliadores judiciaes, José Ferreira de Oliveira e João Augusto dos Santos Lima (official de justiça); juizes de paz, 1º, 2º e 3º, respectivamente, Olavo F. Ferreira, Antonio José da Silva e José Julio de Souza.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado, dr. Roberto Barbosa da Silva; 1º supplente, Oscar Augusto dos Santos Lima; 2º supplente, José Joaquim da Costa e 3º supplente, Reginaldo Pires de Oliveira; escrivão, João Rodrigues do Carmo e Souza.

INSTRUCÇÃO — Grupo Escolar Daniel de Carvalho, confortavelmente installado, com todos os requisitos pedagogicos e hygienicos. A matricula actual do grupo é de 370 alumnos, attingindo a frequencia a 79,9 % daquelle numero.

CORPO DOCENTE — Director, prof. Sebastião Jorge; professoras, dd. Maria Magdalena Baracho, Anna Augusta da Silva,

Virginia Andrade Costa, Luiza Andrade Carneiro, Cecilia Candida Pereira, Maria Catharina de Oliveira e Maria Costa Chiab.

ADJUNCTAS — DD. Zenolina Josephina Ferreira e Estephania Generoso de Araujo; porteira, d. Maria de Souza Lima.

CAIXA ESCOLAR — Annexa ao Grupo Escolar foi creada a Caixa «N. Senhora da Conceição», que conta actualmente 56 socios, havendo já distribuido 121 uniformes a alumnos pobres, existindo em caixa o saldo de 758$800. A sua directoria é a seguinte: presidente honorario, dr. Daniel de Carvalho; presidente (actualmente vago com o fallecimento do saudoso prof. José Polycarpo de F. e Silva, que relevantes serviços vinha prestando á benefica Instituição); secretario, prof. Sebastião Jorge; thesoureira, d. Maria Magdalena Baracho; fiscaes, dr. Nephtali Brandão, Joaquim Americo F. Carneiro e Waldemar de M. Moreira.

LIGA DA BONDADE — E' a seguinte a sua directoria: director-geral, cel. Arthur Pinho Brandão. Secção masculina: presidente, Pedro Julio de Souza; secretario, Levi Pires Carneiro; thesoureiro, Daniel Thales Ribeiro. Secção feminina: presidente, Ilka M. Moreira; secretaria, Maria Peixoto de Almeida, thesoureira, Maria Antonieta Vieira.

Existem ao todo no municipio 32 escolas estaduaes e 22 municipaes.

COLLEGIO AGRICOLA S. FRANCISCO — Fundado em 1918 por frei Vicente de Licodia. Além do ensino agronomico mantem curso primario e secundario. Corpo docente: frei Vicente de Licodia, director; frei M. Angelo de Terra Nova, José Altimiras, professores José Madureira, José Pinto, José Avelino e Alberto Miranda.

ASYLO S. JOAQUIM — Installado a 1º de dezembro de 1910. A idéa da fundação desse asylo foi lançada pelo sr. arcebispo de Diamantina, d. Joaquim Silverio de Souza, então bispo de Bages e coadjuctor do de Diamantina, quando de passagem por esta cidade, seguia para a séde do arcebispado, isto a 13 de março de 1902.

O Asylo está sob a direcção das Irmãs Clarissas Franciscanas do Santissimo Sacramento, chegadas no dia 5 de maio de 1910. Foi equiparado á Escola Normal Modelo, de Bello Horizonte, pelo decreto nº 3.958 de 15 de julho de 1913. Foi sua primeira directora a Irmã Isabel da Immaculada. Em 1925 teve uma matricula de 111 alumnas sendo: 47 do curso normal, 47 do curso primario e 17 do curso fundamental. Concluiram o curso 9 alumnas. O corpo docente é o seguinte: directora, irmã Maria Christina de Lourdes; secretaria, irmã Maria Cecilia de S. Luiz; professoras: irmãs Maria Helena da Paixão, Maria de S. José, Maria Pia do Ciborio, d. Corina Ferreira da Silva, d. Maria Costa Cheab, d. Maria Pires Abiçael. O estabelecimento funcciona em predio proprio, mas não de todo concluido, devido ás difficuldades financeiras. O actual e benemerito governo do Estado presta ao asylo o auxilio de 2:000$000 annuaes, e ultimamente o grande beneficio de canalisação de agua e reparos do predio.

FAZENDA GUARANY — Caracteristicos da Fazenda Guarany de propriedade do sr. José Ribeiro P. de Magalhães, sita no municipio de Conceição:

Esta fazenda está situada a 111 metros de altitude. Clima optimo, temperatura média 20°. Dentro de uma area de 1 000 alqueires de terras, ha 1.400.000 pés de café que occupam 230 alqueires entre cafesaes novos e velhos.

A sua producção annual e de 28.000 arrobas; o valor da exportação é de 625.000:000$000.

Sua população é de 750 almas, contando approximadamente 120 casas confortaveis para residencia de empregados. A fazenda possue ainda, bem installados: pharmacia, escola, correio, capella e casa commercial, bem como usina hydro-electrica para luz e força, engenho de canna, serra, machina para beneficiamento de café e arroz, turbina para assucar e ainda estabulos para animaes de raça.

Na secção de criação nota-se: um touro Hereford, puro sangue, de 5 annos. Ha ainda outras raças, zebú, caracú e creoulo, contando-se 600 cabeças, 150 eguas de bôa raça, 1 cavallo sangue arabe de 7 annos, contando-se já 10 poldros criados; 1 jumento hespanhol de 4 annos, 1 campolino de 6 annos, 12 jumentos, notando-se do cruzamento muar e cavallar; criação de porcos pola chinco 80 cabeças; 40 burros. A fazenda cultiva cereaes em abundancia para o consumo; possue ainda um vinhedo com 16.500 cepas, notando-se as variedades Seivel, Cumix, Campos da Paz, label a Niagara-branca e outras variedades n'um total de 54; a producção de vinho é de 5.500 litros annuaes, cujo producto em nada é inferior aos similares extrangeiros. A area occupada pelos vinhedos é de 8 hectares. A escola rural de «Guarany» foi installada em 1918. A matricula é de 46 alumnos e a frequencia de 39. E' regida pela professora Aurora Madureira de Oliveira. A agencia do correio rendeu em 1925, 833$000, é sua agente d. Maria Oda Soares. Possue ainda 56 eleitores. Dista de Conceição 48 kms., do Via-Mão, ponto da variante da Estrada de Cipó, 6 kilometros.

S. JOÃO NEPOMUCENO

HISTORICO — Em tempos idos, o Guarda mór José Furtado de Mendonça, proprietario da Fazenda «Roça Grande», comprára os terrenos annexos onde hoje se desenvolve a cidade e os doara á Provincia de Minas, para ahi ser constituido um Curato e fundada uma povoação.

O Guarda mór Furtado, auxiliado por Domingos Henriques de Gusmão, Domingos Ferreira Marques e Antonio Dutra Nicacio, levantou então uma capella a que foi dado o nome de Capella do Rio Novo de Baixo sob o orago de S. João Nepomuceno.

O curato pertencia nesta occasião á freguezia do Pomba.

Em 1841, pela lei nº 202, de 7 de abril, art. 1º, § 4º, foram elevados a povoação á Villa e o Curato á Freguezia, desmembrado o territorio do Municipio do Pomba e annexado pelo art. 3º dessa mesma lei, á comarca de Parahybuna, que ficou composta do municipio de Barbacena e das Villas de S. João Nepomuceno, Pomba e Presidio.

Em 1851, a lei prov. nº 514 de 10 de setembro, transferiu a séde do municipio da Villa de S. João Nepomuceno para o arraial do Kagado, elevado a categoria de Villa com o nome de Mar de Hespanha, pela mesma lei. A lei 542 de 9 de outubro desse mesmo anno supprimiu a freguezia, incorporando o seu territorio á do Rio Novo. Em 1859, porém, graças á lei 1.033 de 6 de julho, foi restabelecida a freguezia, ficando pertencendo ao Termo de Mar de Hespanha com as divisas primitivas.

A lei 1.265 de 19 de dezembro de 1865, art. 2º, § 5º, desmembrou da freguezia do Rio Novo o districto da S. S. Trindade do Descoberto e o annexou á de S. João Nepomuceno.

A lei nº 1.606 de 28 de julho de 1868, elevou á categoria de Villa o povoado de S. João Nepomuceno e constituiu o municipio deste nome com as seguintes freguezias: S. João Nepomuceno, Rio Novo, e os districtos da S. S. Trindade do Descoberto desmembrado do termo de Mar de Hespanha, e o do Piáu, desmembrado do termo de Juiz de Fóra.

Em 1870, a lei 1.644, de 13 de setembro transferiu a séde do municipio de S. João Nepomuceno para a povoação do Rio Novo do mesmo Municipio, sendo a povoação deste nome elevada á categoria de Villa. Em 1880, foi restaurado o municipio de S. João Nepomuceno e elevado de novo á Villa o povoado desse nome, ex-vi da lei 2.677, de 30 de novembro desse anno. O paragrapho 1º do art. 1º dessa lei, declara que o novo municipio se comporá da freguezia de S. João Nepomuceno, do districto de Santa Barbara, da freguezia de S. S. Trindade do Descoberto — ambos desmembrados do Rio Novo — e da Parochia de Dôres de Monte Alegre, desmembrada do municipio de Mar de Hespanha. O § 2º dessa lei declara a creação de Officios de Justiça para o municipio, pertencendo este á Comarca de Rio Novo.

A lei 2.848 de 25 de outubro de 1881 (art. 1º) elevou a Villa á categoria de cidade.

A 25 de setembro de 1882, procedeu-se a eleição para vereadores, sendo eleitos em 1º escrutinio os srs.: Tenente José Pereira de Araujo Pinto, dr. Carlos Ferreira Alves, João Baptista de Alvarenga, José Lopes de Faria, alferes Joaquim Clemente de Campos, João Gonçalves Barroso, João José Medina. E em 2º escrutinio, o sr. Francisco de Paula Moreira de Mendonça e dr. Joaquim Antonio Dutra.

A Camara foi empossada a 7 de Janeiro de 1883.

De accordo com a lei, o tenente Araujo Pinto, como o mais velho dos vereadores eleitos, prestou juramento perante a Camara Municipal de Rio Novo e regressou a S. João Nepomuceno, installando o Municipio e dando posse aos demais vereadores.

Tendo o vereador dr. Joaquim Antonio Dutra transferido seu domicilio para fóra do Municipio, perdeu o mandato, sendo eleito a 6 de julho de 1885, para substitul-o, João Henrique Damasceno, que tomou posse a 31 de agosto.

Por ter fallecido o vereador João José Medina, foi eleito José da Silva Ferraz.

Procedia-se annualmente á eleição para Presidente e Vice-Presidente da Camara, sendo reeleitos sempre o tenente Araujo Pinto e o dr. Carlos Alves, respectivamente.

Em 1891 por lei do Estado de Minas, nº 11, de 13 de novembro, foi creada a comarca de S. João Nepomuceno, sendo classificada de 1ª entrancia.

O dr. Antonio Raymundo Tavares Belfort, foi o 1º Juiz de Direito da Comarca.

O Municipio e Comarca de S. João Nepomuceno compõe-se presentemente dos districtos da Cidade, Descoberto, Carlos Alves, Tarú-Assú, Rochedo e Ituy.

CIDADE E SÉDE

Cidade e séde de Comarca.

Excellente luz electrica.

Rêde telephonica para Juiz de Fóra e Rio Novo, de onde dista 82 km. e 24 km. repectivamente.

Regula ter 50 automoveis. O commercio é bastante desenvolvido.

—o—

Pertecem ao municipio de S. João Nepomnceno os districtos de:

ROCHEDO — que dista 12 km. da séde.

CARLOS ALVES — a 18 km. da séde, districto, creado pela lei n. 843 de 1923, art. 9. Foi a freguezia a 26 de stembro de 1.882 pela lei 5.921.

ITUY — a 17 km. da séde do municipio. Districto creado pela lei n. 843 de 1923, art. 9. Pertence-lhe e dista de sua séde 4 km. o povoado de Aracy.

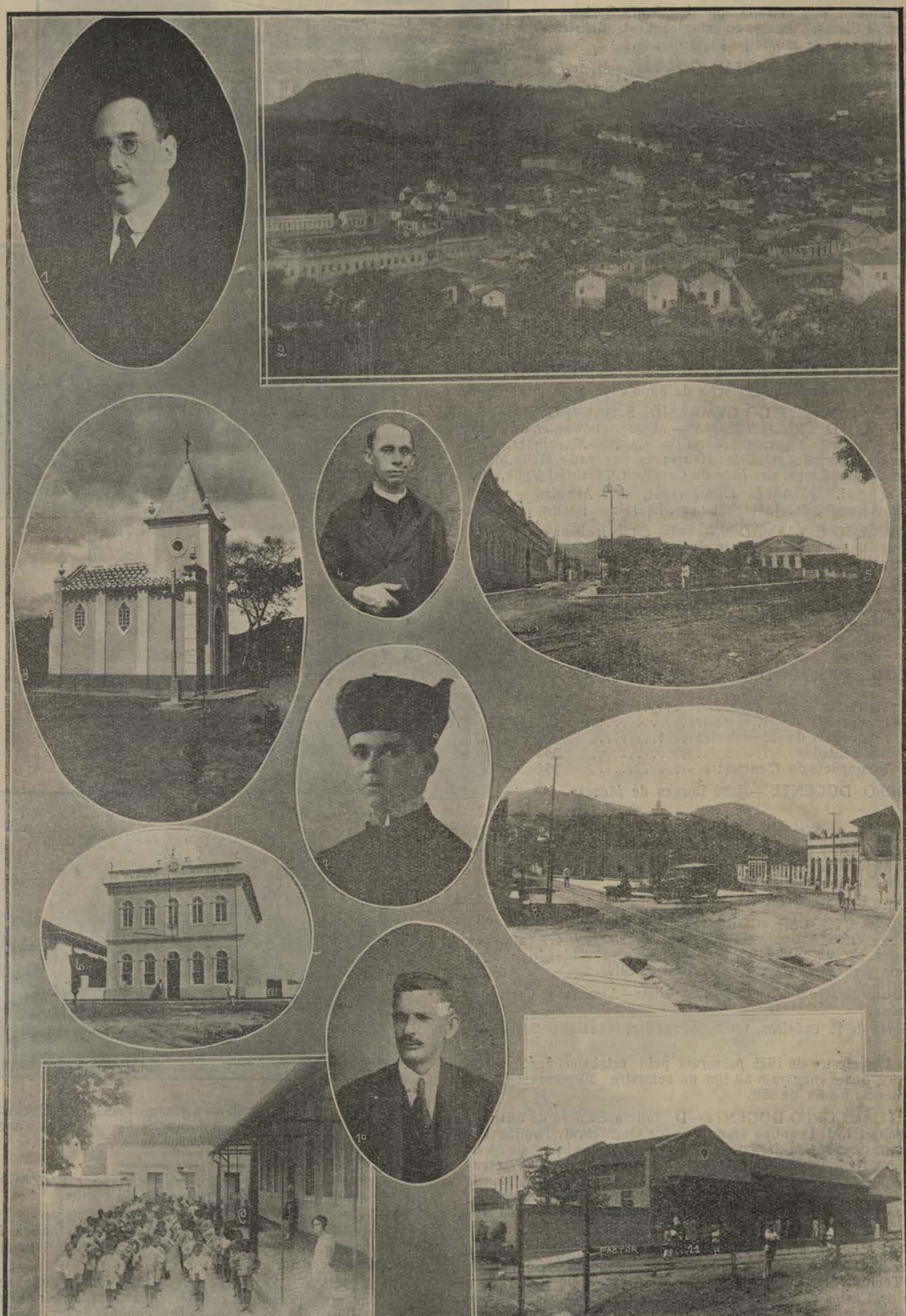
TARUASSU' — districto criado pela lei 947, de 8 de junho de 1858. Foi a freguezia em 19 de junho de 1872 pela lei n. 1.900, tendo até então a denominação de R. S. do Monte Alegre, passando á actual, por resolução da Camara Municipal em 1892.

ROÇA GRANDE—povoado pertencente ao districto da cidade de S. João Nepomuceno, de onde dista 7 kilometros.

LIMITES—O Municipio está situado na bacia do Rio Novo, affluente do Rio Pomba, e tem por limites ao N, os municipios do Rio Novo e Guarany, a E. Cataguazes, a S. e S. E. Leopoldina, e a O. Juiz de Fóra e Bicas.

SUPERFICIE—Abrange todo o municipio uma área de 838 ks.
ALTITUDE—340 metros do nivel do mar.
POPULAÇÃO—41.643 habitantes.
População da cidade, 6.769 habitantes.

VIAÇÃO—É o municipio servido pela E. F. Leopoldina, com 3 estações: a da cidade, a da Roça Grande e a do Rochedo.



S. JOÃO NEPOMUCENO — 1 Senador dr. Pericles de Mendonça, presidente da Camara Municipal. — 2 Vista panoramica. — 3 Egreja de Santo Antonio. — 4 Padre Trajano Leal Bomfim, vigario da cidade. — 5 Praça Daniel Sarmento. — 6 Forum. — 7 Dr. Bernardo A. Filho, advogado e delegado de policia. — 8 Praça Cel. J sé Braz. — 9 Alumnos do Grupo Escolar Coronel José Braz, em exercicios. — 10 Sr. Orozimbo Rocha, director da «Voz do Povo». — 11 Estação.

Por esta via ferrea fica o municipio ligado directamente ao Rio de Janeiro, de que dista 250 kilometros, 8 horas, estando egualmente ligado a E. F. Central do Brasil pelas estações de Juiz de Fóra e Entre Rios.

Conta o municipio bôas estradas de rodagem: a da cidade ao Descoberto que se presta ao trafego de automoveis; a da cidade a Roça Grande, de onde partem uma ramificação para Ituy e Aracy e outra para Taruassú.

Ha tambem boa estrada que liga Santa Barbara a Bicas, além de diversas outras, communicando os districtos entre si e estes com os municipios dos limites.

ESTRADAS DE RODAGEM—Com bôas estradas de rodagem trafegadas por automoveis, sendo ás principaes as que ligam a cidade aos municipios de Leopoldina, Cataguazes, que no R. G. se ramifica, dirigindo para o municipio de Bicas, passando pela séde do districto de Rochedo e antes do povoado de Aracy, tambem se ramifica passando por Ituy até a séde do districto de Taruassú; a que liga a cidade ao municipio de Rio Novo, ahi entroncando-se com a União e Industria na direcção de Juiz de Fóra e Rio; nos limites de Rio Novo bifurca-se, seguindo um ramal para a séde do districto de Carlos Alves; a que liga a cidade á séde do districto de Descoberto e a que liga a séde de Carlos Alves a Rochedo.

PRODUCÇÃO—É a principal producção do municipio o café.

65.000 saccas de café são exportadas annualmente.

Em seguida vem a producção de canna de assucar a qual é convertida em aguardente e assucar.

Seguem-se as producções de cereaes—milho, feijão, arroz etc.

E' bem desenvolvida a criação de gado vaccum.

CORPO DOCENTE DO GYMNASIO S. SALVADOR — ESCOLA NORMAL D. PRUDENCIANA — Moacyr Henriques de Mendonça, Luiz Xavier de Lima, sta. Maria do Carmo Magalhães, sta. Emilia Simões Antunes, sta. Zilca Henriques, Fernando Mello, Moacyr Soares de Mendonça, dr. João de Cavalheiro, Gabriel Valle, dr. Francisco Lagari, dr. André Dumourtout, dr. Ananias Vardla de Azevedo, dr. João do Couto, Everaldo Bastos.

GYMNASIO S. SALVADOR— Bello estabelecimento edificado em um dos pontos mais elevados da cidade, em situação a mais vantajosa possivel.

Este estabelecimento possue, além dos cursos Primario e Gymnasial — um curso Normal equiparado ás escolas normaes officiaes do Estado, e um curso commercial (superior) para a formação de guarda-livros.

GRUPO ESCOLAR «DR. AUGUSTO GLORIA»

1924	—	Matricula.....	280
1924	—	Frequencia do 1º semestre.....	194
1924	—	Frequencia do 2º semestre.....	187
1925	—	Matriculados.....	342
1925	—	Frequencia do 1º semestre.....	251

CORPO DOCENTE — José Borges de Moraes, director.

Professoras: D. Zelia Gomes de Almeida, d. Ercilia de Souza, d. Maria do Carmo Braga de Castro, d. Conceição Soares de Mendonça, d. Maximina Mendes, d. Esmeralda Alvarenga de Castro, d. Myrthes Gomes de Almeida.

Grupo fundado em 1916.

GRUPO ESCOLAR «CORONEL JOSE' BRAZ»—Foi fundado em 21 de abril de 1907 pelo coronel José Braz, com 477 alumnos matriculados. Na sua fundação havia 8 cadeiras. Foi ideado e organizado pela professora d. Isaltina Cajubi da Silva.

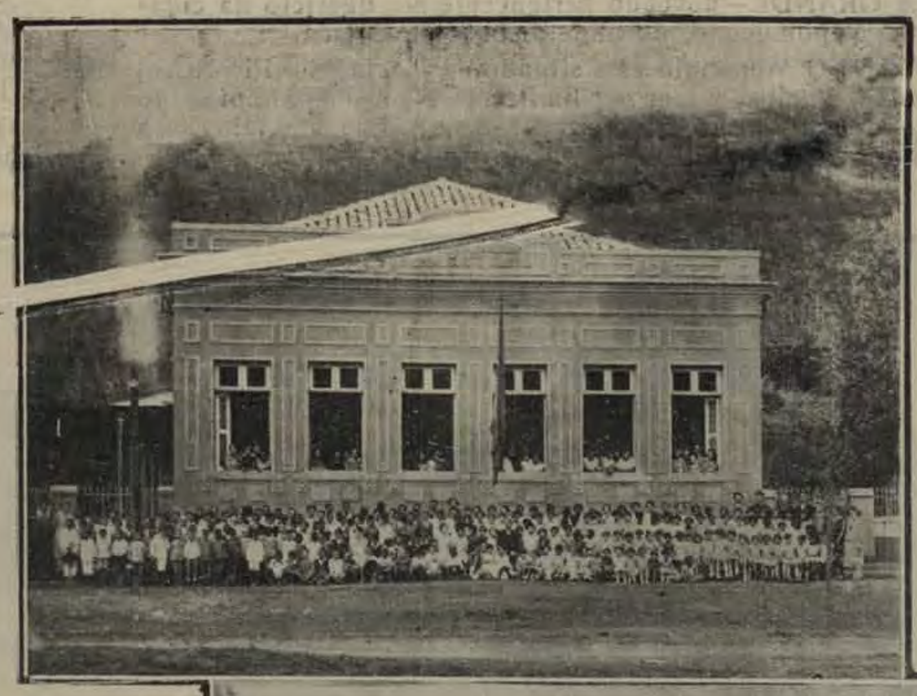
E' dirigido actualmente pela normalista—Amandina Carmelita Magalhães.

Consta de 18 cadeiras, todas occupadas, funccionando em dois turnos.

No 1º semestre de 1925 passaram pelo estabelecimento 1.033 alumnos dos quaes chegaram ao fim do semestre 792, apresentando uma frequencia media de 588.

ACTUAL CORPO DOCENTE—D. Julieta Benicio da Silva, d. Carmen Palmieri, d. Leontina Henriques de Gusmão, d. Paulina Levi, d. Aurea de Gouvêa, d. Alzira Louzada, d. Alice Vieira de Mendonça, d. Maria Ricardo de Oliveira, d. Izabel Machado, d. Hortencia Machado, d. Dolores de Moraes Mattos, d. Anna Augusta de Mendonça, d. Maria Carolina de Jesus, d. Alice Arminda de Mendonça, d. Guiomar Zica, d. Anna Rodrigues da Silva, d. Alzira Nogueira da Veiga, d. Celina Faria de Mendonça.

PRAÇAS—Praça Daniel Sarmento, onde se ergue o busto em bronze de Daniel Sarmento, fundador da actual «Companhia Fiação e Tecidos Sarmento». Praça cel. José Braz, onde se ergue o busto do dr. Carlos Alves, promotor da primeira exposição regional do municipio em 1884, a 22 de setembro, na qual foram apresentadas 170 amostras de café; a 2ª mais completa a 20 de Setembro de 1885; a terceira, mais importante que as anteriores, a 3 de outubro de 1886; presidente da Camara de 1884 a 96 — data do seu fallecimento — deputado provincial de 86 a 89 e senador estadual de 1891 a 96. Praça 13 de Maio na qual desembocam as ruas: Commendador José Soares, rua Nazareth, Guarda Mór Furtado e rua Domingos Henriques de Gusmão.



S. JOÃO NEPOMUCENO — 1 Grupo Escolar de Rochedo. — 2 Estação da Leopoldina. — 3 Praça da Piedade. — 4 Panorama de Rochedo.

Praça Guarda Mór Furtado, onde se ergue magestosa a Egreja Matriz, linda egreja, e o magnifico predio do Forum.

Praça da Estação, onde estão situadas: a Estação da Leopoldina, Fabrica de lacticinios de Bernardo Sarmento, fabrica de meias de Santos Pereira, Industrias reunidas José Pestillo, Grande Hotel, Hotel Soares e cadeia.

RUAS PRINCIPAES—Rua coronel José Dutra, onde se desenvolve o commercio grosso da cidade. Rua Guarda Mór Furtado, rua Domingos Henriques de Gusmão, rua commendador José Soares, rua Duque de Caxias, rua Visconde do Rio Branco.

DISTANCIAS DOS DISTRICTOS DO MUNICIPIO ENTRE SI:

De Descoberto a Rochedo.....	25 km.
De Carlos Alves a S. Barbara.....	29 km.
De Ituy a S. José da Cachoeira.....	18 km.

De Ituy a Tarú-Assú	30 km.
De Rochedo a Carlos Alves	13 km.
De Ituy a S José da Cachoeira	18 km.
De Rochedo a Tarú-Assú	14 km.
De Carlos Alves a Ituy	28 km.
De Carlos Alves a Tarú-Assú	32 km.
De Ituy a Tarú-Assú	9 km.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

A séde do municipio dista de:

Cataguazes	63 km.
Guarany	24 km.
Juiz de Fóra	82 km.

S. JOÃO NEPOMUCENO — 1 Gymnasio S. Salvador. — 2 Corpo docente do Gymnasio. — 3 Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina. — 4 Grupo Escolar. — 5 Rua Barão de S. João. — 6 Rua Duque de Caxias. — 7 Cachoeira do Aracy, mede 25 metros sobre o rio Novo. — 8 Cadeia e quartel. — 9 Alumnos da Escola Normal. — 10 Ponte sobre o rio Novo, estrada para Descoberto.

S. JOÃO NEPOMUCENO — 1 Reservatorio d'agua — 2 Alumnos do Grupo Escolar Coronel José Braz em exercicios physicos. —3 Grupo Escolar Santa Cecilia. —4 Matriz. —5 Hospital S. João. — 6 Dr. Ananias Varella, juiz de direito. — 7 Dr. Francisco Zagari, promotor de justiça. —8 Dr. Gilson P. de Mendonça, advogado —9 Edmundo Lys, redactor-chefe da «Voz do Povo».

Leopoldina..... 62 km.
Rio Novo ..... 24 km.

RIOS—O maior rio que banha o municipio é o Pomba, que separa o districto de Descoberto do de Guarany e penetra no municipio de Cataguazes, tendo, como seu affluente, o rio Novo que, depois de atravessar o districto da cidade, separa-o do do Descoberto, entrando depois no municipio de Cataguazes, onde faz barra com o Pomba, em Barão de Camargos.

O Rio Novo recebe como tributarios, pela margem direita, os seguintes ribeirões: o dos Henriques, que nasce na Serra das Araras, no districto de Carlos Alves, e banha a cidade; o da Roça Grande, que nasce na Serra de Bicas e banha o districto de Rochedo; o do Tambôr, que nasce em Tarù-Assù e banha o districto de Ituhy; o S. João, que nasce em Serra da Prata, banha o districto de Tarù-Assù e penetra no municipio de Leopoldina, fazendo barra com o Rio Novo, na Usina Mauricio, junto da Cachoeira do Sumidouro.

E pela margem esquerda: o Gramma, que nasce na Serra deste mesmo nome, no districto do Descoberto; o dos Mineiros ou Aniceto, que nasce na Serra do Descoberto; o S. Lourenço, o dos Caramonos e o dos Pires que nascem na Serra do Descoberto, e penetram, depois, no territorio do municipio de Cataguazes.

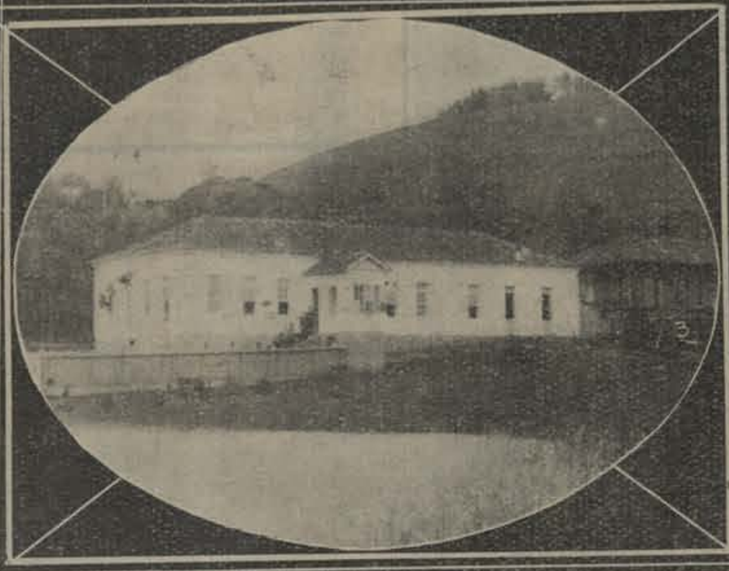
CACHOEIRAS—O rio forma tres cachoeiras, denominadas: dos Furtados, com 11 metros de queda, e do Capitão Basilio com 19 metros de altura, ambas no districto da cidade; e do Aracy, com 25 metros de altura, no djstricto de S. José da Cachoeira.

O Ribeirão do Tambôr forma a cachoeira do mesmo nome junto ao arraial de S. José da Cachoeira, tendo 30 metros de altura.

O Ribeirão da Gramma, forma a cachoeira do Ronca, cuja queda é de 50 metros.

Além de todas estas aproveitaveis, ha ainda muitas outras pequenas que servem para força motriz de engenhos e outros machinismos agricolas.

SERRAS — O municipio é quasi todo montanhoso. As suas pcincipaes elevações são: A Serra do Descoberto, cujo ponto mais elevado Vista Alegre está a 1.500 metros de altitude; a Serra dos Caramonos; a da Gramma e a de Agua Limpa, constituindo nm systema orographico que vae das margens do Rio Novo ás do Pomba; a Serra dos Dutras, e Roça Grande no districto da cidade; a da Prata no districto de Tarù-Assú; a Serra de Bicas e a das Araras, (conhecida tambem com a denominação de Serra dos Machados), no districto de Carlos Alves; emfim, a pequena Serra das Provincias, ramificação da Serra do Descoberto.



S. JOÃO NEPOMUCENO — Fazenda da Floresta, toda illuminada a luz electrica, de propriedade do sr. João F. Souza. 450 alqueires. Cannaviaes, cafezaes, arrozal, milho, feijão, criação de gado vaccum e suino. Fabrica de assucar. 50 trabalhadores. Engenho de canna Usina propria, com força de 20 cavallos. Está situada ao alto de graciosa collina, distante de Rochedo 2 kilometros.

Caramonos, Gramma, Agua Limpa e Provincias são ramificações da Serra do Descoberto.

MAGISTRADOS — Juiz de direito — dr. Ananias Varella de Azevedo.

Promotor de justiça—dr. Francisco Zagari.
1º juiz de paz—tte. Sebastião de Souza Lima.
2º juiz de paz—Manoel Duarte Louzada.
3º juiz de paz—Alcides Augusto Gouvêa.
Delegado de policia dr. Bernardo Aroeira Filho.
1º supplente — José Braz de Mendonça Sobrinho.
2º supplente — Joaquim Henriques da Matta Sobrinho.

NOTAS RELIGIOSAS — O municipio de S. João comprehende fres freguezias, que são: cidade, S. S. Trindade do Descoberto e Santa Barbara do Rio Novo; um Curato independente, ecclesiasticamente considerado parochia; Nossa Senhora das Dôres de Monte Alegre de Tarú-Assú, e uma Capella Curada: N. S. da Piedade do Rochedo.

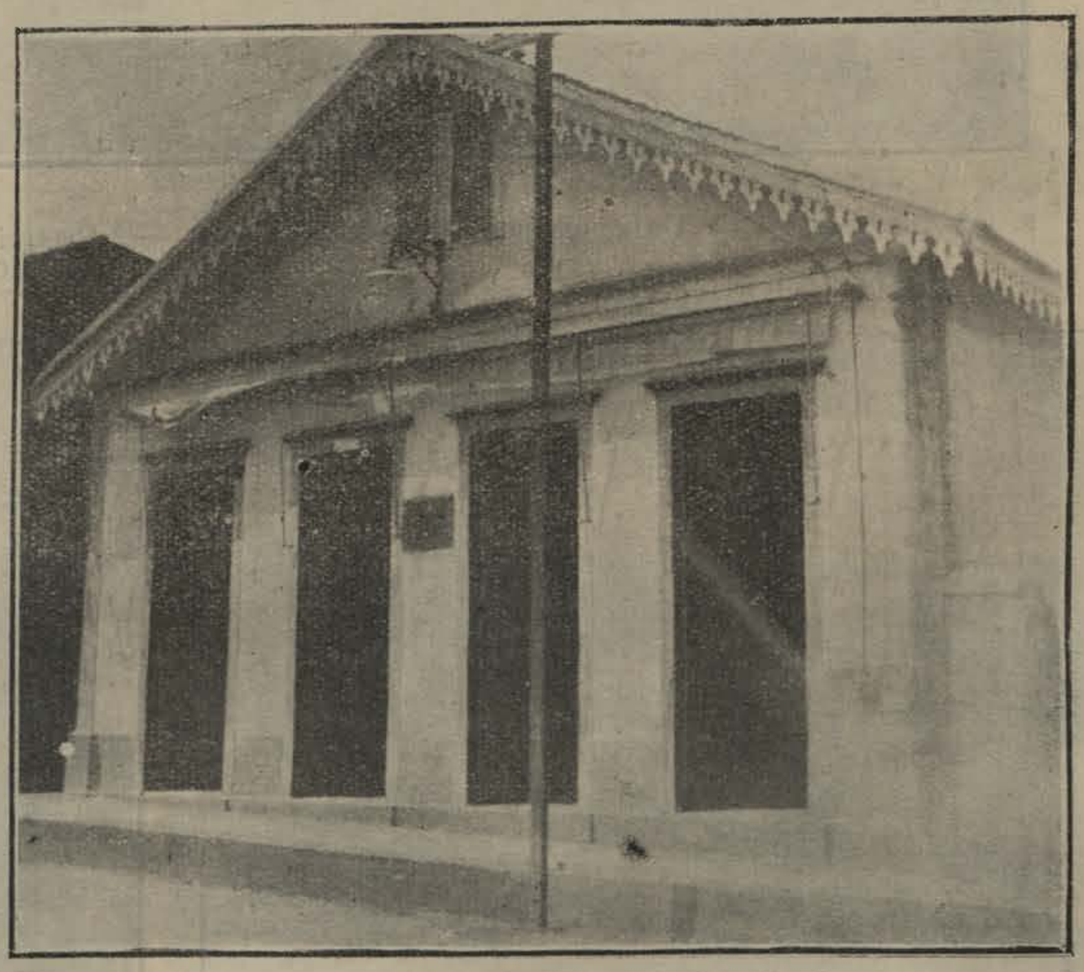
Existem ainda no districto de S. José da Cachoeira as capellas de S. José, filial de Tarú-Assú e S. Francisco do Aracy, filial de S. João Nepomuceno.

A freguezia da cidade creada em 1841, foi capella filial da freguezia de S. Manoel do Pomba e desde essa data até 1844 foi regida interinamente pelos padres Casemiro Rodrigues de Oliveira, José Antunes e Furtado.

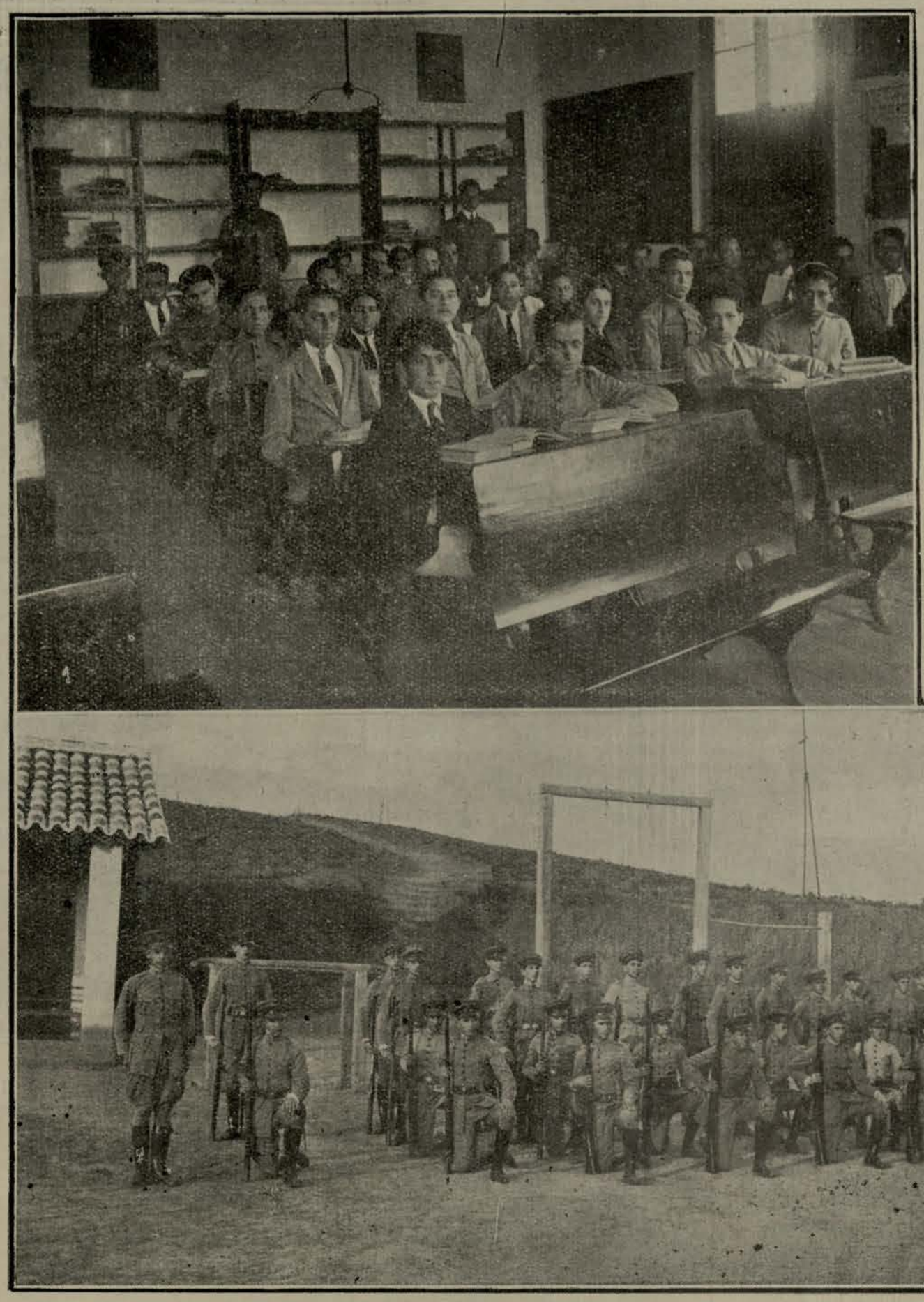
O primeiro vigario padre Germano Gonçalves de Carvalho, tomou posse da freguezia a 17 de novembro de 1844 e regeu-a até fins de março de 1855.

Dessa data até 16 de setembro de 1863, foi regida interinamente pelo revmo. conego Joaquim dos Reis Menezes, que, sendo nomeado effectivo, continuou a parochial-a até o anno de 1888, em que falleceu.

Succedeu-lhe na freguezia o seu coadjuctor, padre Francisco Rodrigues Conde, que tomando posse da parochia nesse mesmo anno, regeu-a ininterruptamente até a data de seu fallecimento, occorrido a 23 de agosto de 1908.



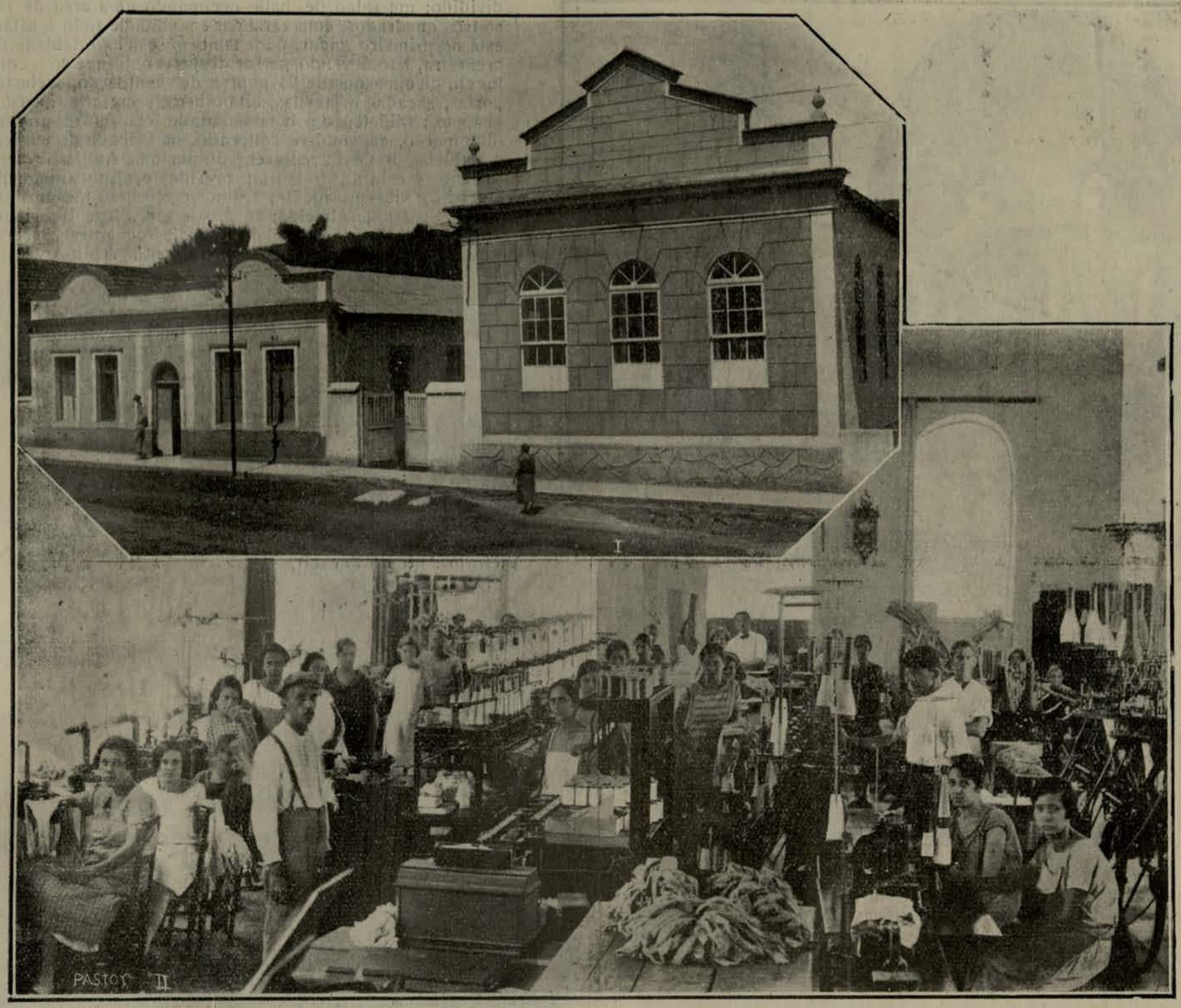
S. JOÃO NEPOMUCENO — «Voz do Povo», semanario com a tiragem de 1.000 exemplares. Redactor — Sr. Edmundo Lys. E' seu director o sr. Orozimbo Rocha, proprietario da moderna papelaria Rocha & Cia., onde se imprime o jornal. E' o mesmo senhor Presidente do Club dos Democraticos de S. João, desde a sua fundação. o seu estabelecimento typographico é um dos mais importantes desta zona.



S. JOÃO NEPOMUCENO — 1 Alumnos do Gymnasio S. Salvador — 2 Reservistas que tiraram cadernetas em 1925. (O curso militar é annexo ao Gymnasio.)

S. JOÃO NEPOMUCENO — Pharmacia Sant'Anna, fundada em 1910. Rochedo. Este estabelecimento tem correspondencia com casas congeneres de primeira ordem da Capital Federal. Direcção da pharmaceutica Celma Zarattini. Propriedade de Romualdo Zarattini.

S. JOÃO NEPOMUCENO— Moraes Sarmento & C.ª, correspondentes do Banco do Commercio e Industria de Minas Geraes e banqueiros da Companhia Sul America.



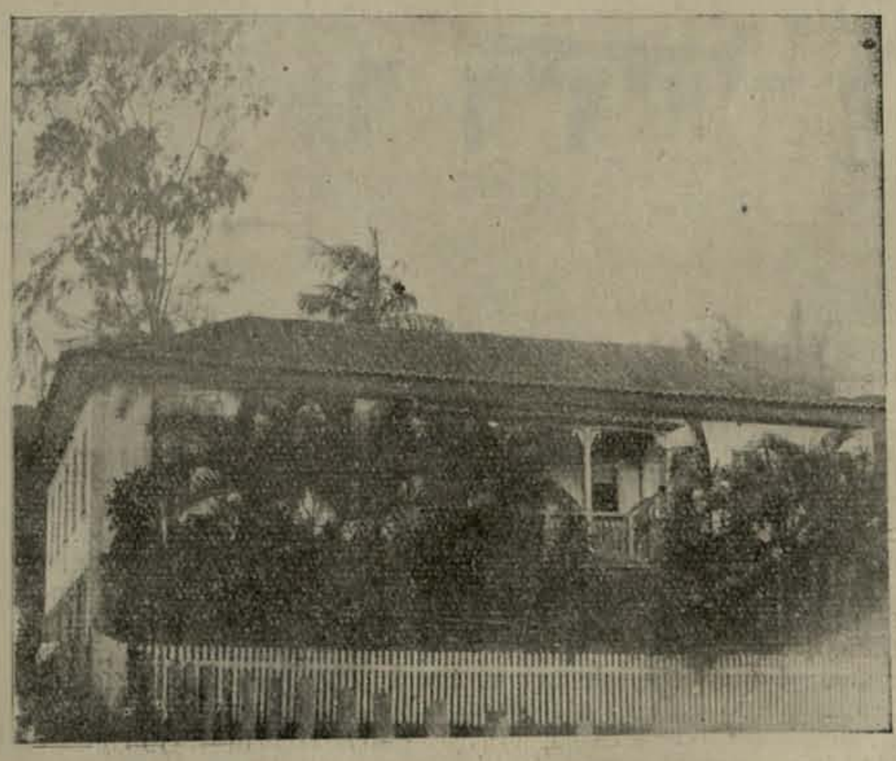
S. JOÃO NEPOMUCENO — Companhia Manufactora S. José. Tecidos de malha. Sociedade Anonyma fundada em 25 de junho de 1912. Fabrica de meias e camisas de meias, movida a electricidade, com a producção mensal de 1.200 duzias de pares de meias e 600 duzias de camisas de meia.

Foi então a freguezia regida interinamente pelo padre Mario Mattos até o dia 1º de novembro do mesmo anno, em que tomou posse da mesma como vigario encommendado.

S. JOÃO NEPOMUCENO — A importante fabrica de gelo e lacticinios, do sr. Benedicto Sarmento, com acreditada producção de manteiga fresca, manteiga conservada, creme duplo, requeijão e queijo.

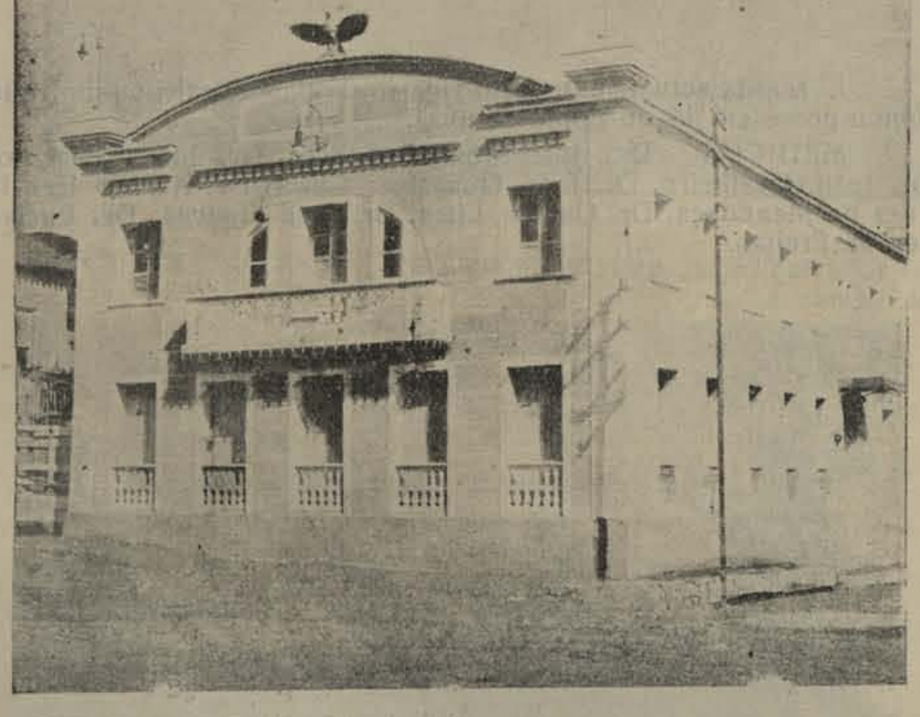
E' regida actualmente pelo vigario Trajano Leal Bomfim, que tomou posse em 15 de junho de 1925.

MEDICOS — Dr. José Bibiano Soares, Dr. João Sarmento, Dr. João Cavalheiro, Dr. João Gonçalves Couto Dr. Acrisio Henriques de Mendonça, Dr. Galileu Lima, Dr. José Gouvêa, Dr. Euclydes de Freitas.



S. JOÃO NEPOMUCENO — Fazenda Santa Albina, propriedade dos srs. Augusto Pacheco de Rezende e Hamilton Valle de Rezende. 82 alqueires, sendo parte em culturas de café, canna, milho, feijão e arroz. Fabrica de assucar. Producção de 1.500 arrobas de cafe. 180 cabeças de gado vaccum, caracú e zebú.

S. JOÃO NEPOMUCENO — 1 Senhorinhas Carmelita Cantagalli e Orozelina Antunes de Siqueira. — 2 Matriz de Roça Grande, — 3 Escola Isolada de Roça Grande, povoado pertencenle ao districto da cidade. Escola fundada em 18—1—1918.



S. JOÃO NEPOMUCENO — Novo Club Carnavalesco Trombeteiros de Momo. Este Club que, presentemente pode ser considerado como um dos primeiros da Zona da Matta, é hoje o ponto chic onde com ardor se diverte a sociedade São-Joanense. Pequenino na sua fundação em 1923, foi se desenvolvendo rapidamente. Era tal a bôa vontade que vinha sendo empregada pela sua primeira directoria em pról do progresso do N: C. T. de Momo, que a mesma tornou-se sympathica á sociedade São-Joanense, merecendo desta o melhor apoio possivel, não passando despercebido o gesto carinhoso e amigo que, para com o N. C. T. de Momo, tere a exma. sra. d. Maria Henriques Furtado de Mendonça, a qual, com a devida autorização do seu digno esposo sr. José M. de Mendonça, offertou á esse club um Immovel cujo valor foi orçado em 10:000$000, sito á praça 13 de Maio (hoje dos Genuinos), isto é, no mesmo lugar onde foi edificada a sua séde social, considerada como a mais bella architectura da cidade, cujo projecto é da lavra do jovem engenheiro São-Joanense sr. Jacyntho Martins Junior. O novo edificio de propriedade do N. C. T. de Momo, no qual se acha snstallado, está assim dividido: um salão de baile occupando uma area de 170 metros quadrados, com varandas em volta de todo o salão, está no primeiro andar, oude tambem se acha o tablado da orchestra, não devendo passar despercebido que só o conjuncto de cima possue 25 pontos de ventilação, inclusive portas, sacadas e janellas; bibliotheca; secretaria; guarda-chapéus; toillete, um bem montado «buffet» e profusa illuminação, achando-se collocado, na fachada do edificio o emblema do Club, representado por uma Aguia. Presentemente é esta a directoria: presidente, Julio Pinguello (reeleito); vice-presidente, Fabio Ferreira; 1º thesoureiro, Carlos Soares de Almeida; 2º thesoureiro, José Henriques Furtado; 1º secretario, Sylvio Randall Rodrigues; 2º secretario, Ibrahim Brandão; orador, Olyntho Guimarães de Faria (reeleito).

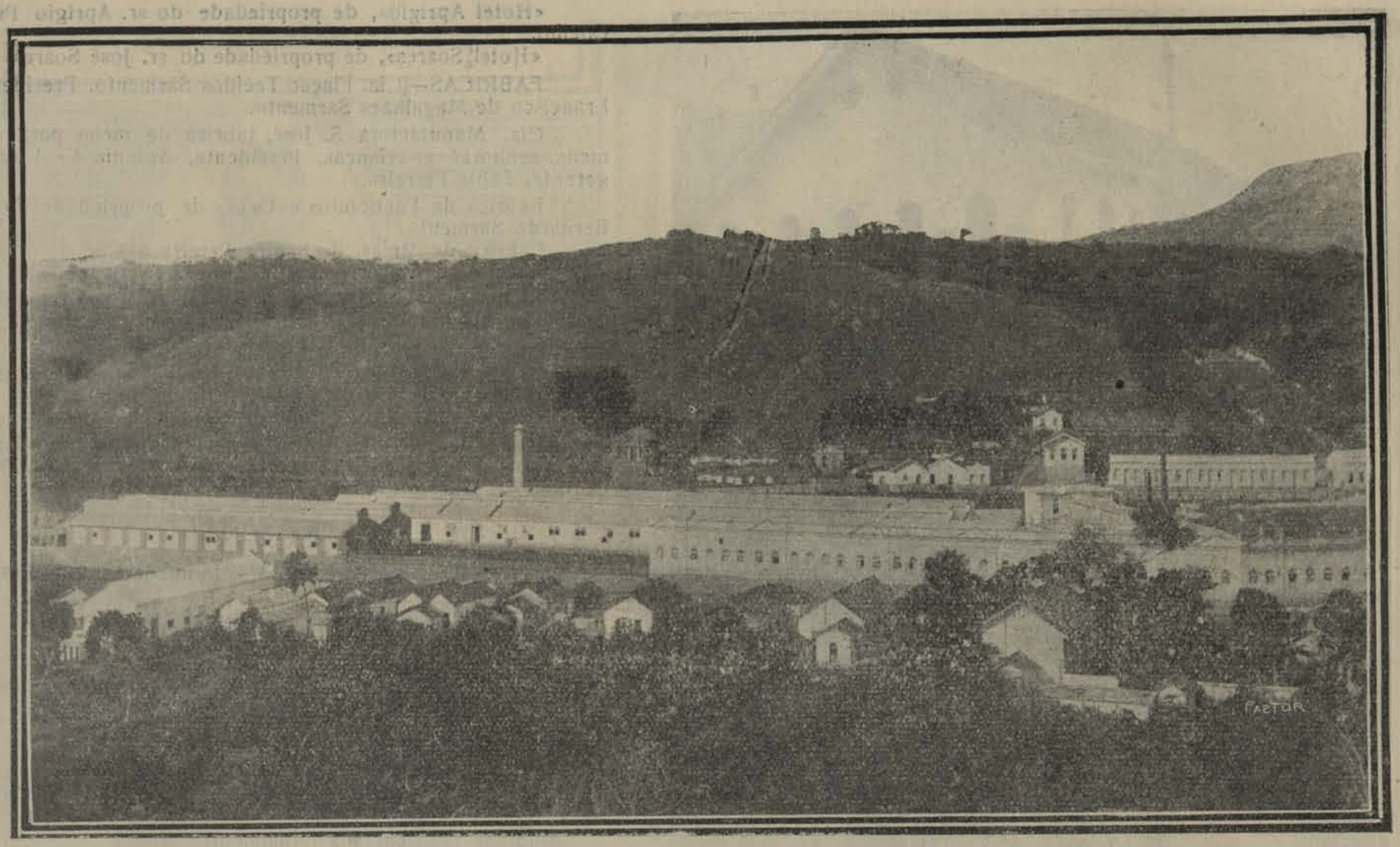
ADVOGADOS—Dr. Pericles Vieira de Mendonça, Dr. Gilson Vieira de Mendonça, Dr. Francisco Zagare.

CASAS COMMERCIAES

Lincoln & Cia.	—	Seccos e molhados
Moraes Sarmento & Cia	»	»
Leite & Irmão	»	»
Verardo & Cia.	»	»
M. Furtado & Cia.	»	»
Felippe Chalub	»	
Abrain Camillo Ayupe	»	
Victorio Antonio Sachetto	»	»
S. Nery Filgueiras	»	

S. JOÃO NEPOMUCENO — Club C. Democraticos de S. João, fundado em 21 abril de 1913, associação civil, predio proprio. Directoria:—Presidente, Orozimbo Rocha; vice-presidente Oscar de Freitas; 1º secretario, Mauricio Velasco; 2º secretario, Serafim Nery Filgueiras; orador, dr. José Bibiano Loures; thesoureiro, dr. Braz Vieira de Mendonça. Conselho deliberativo:—dr. Francisco Zagari, pharmaceutico José Henrique F. de Mendonça, Pedro Braz de Mendonça, Pedro Manzo e José da Cruz Reis Sobrinho.

S. JOÃO NEPOMUCENO — Casa Americana. Refinação de assassucar e grande deposito de mantimentos, fazendas, ferragens, armarinho, etc., -os srs. Lincoln & C., que são tambem importantes compradores de café.



S. JOÃO NEPOMUCENO — Companhia Fiação e Tecidos Sarmento. Foi iniciada a fundação da fabrica em 20 de janeiro de 1894, sendo installada a 30 do mesmo mez, com a denominação de Companhia de Tecidos Mineiros, organizada com o capital de 130 contos, sendo presidente o cl. José Braz de Mendonça, e director-gerente o sr. Daniel Sarmento. Em outubro do mesmo anno, (1894), achando-se a Companhia em difficuldades e não conseguindo fundos para levar a effeito a conclusão das obras, foi resolvida a venda do acervo, a 12 de dezembro do mesmo anno, em assembléa geral de accionistas, sendo acceita a proposta que faziam os srs. Daniel de Moraes Sarmento, maior accionista e seus irmãos Francisco de Moraes Sarmento e Emygdio de Moraes Sarmento, para a compra, que realizaram, sob a firma de Sarmento, Irmãos & Cª, continuando com a gerencia o primeiro destes socios, que a exerceu até a data do seu fallecimento. Em 14 de julho de 1895 foram inaugurados os trabalhoe da fabrica com 25 teares, movidos por um pequeno motor da força de 35 cavallos, como projectára a Companhia de Tecidos Mineiros, hoje Companhia Fiação e Tecidos Sarmento. De progresso em progresso, quando a nova empreza via augmentados os seus teares e bem assim todos os seus machinismos em geral; quadruplicado o numero de seu pessoal operario, produzindo diariamente cerca de 3.009 metros de varios tecidos em lã, linha e algodão; tendo Daniel Sarmento emprehendido viagem á Europa, com grande proveito para a industria a que se dedicou, veio a fallecer em 17 de dezembro de 1908, contando apenas 44 annos de edade. Contava então a fabrica 119 teares installados, em vias de funccionar 25 e de installação 26.

S. JOÃO NEPOMUCENO — 1 Matriz de Descoberto. — 2 Grupo Escolar, corpo docente e alumnos de Descoberto.

A. Frederico	Seccos	e molhados
João Jorge	»	
José Jorge	»	
João Frederico Sobrinho		»
Cosmo Dakila		»
Moysés Simão	»	
Raphael Nicodemos	»	»
Francisco Missiage		»
João Sestoraro		»
J. Scapolatempore	atacadista	»
Jacob Rigolon		»
Ladeira & Almeida		»
Antonio Salvador		»
Djalma Vianna		»
Francisco Ranno		»
Farah Danic	seccos	»
Vieira & Furtado	»	»

FAZENDEIROS MAIS IMPORTANTES

Dr. Pericles Vieira de Mendonça
José Henrique Furtado
Joaquim Antonio Valente
Cesario Henriques
Gastão Leão da Matta
Zeca Ferreira
Irio Andrade
Virgilio Medina de Mendonça.

RENDA DA ESTAÇÃO DA E. DE FERRO

Agosto de 1925 — Importação

Cargas	21:584$000
Encommendas	3:178$000

Exportação

Passagens	8:130$000
Encommendas	5:455$000
Cargas	35:381$000

S. JOÃO NEPOMUCENO – Federação Cooperativa Agricola. Em 1907, por iniciativa do governo do Estado, foi fundada em Rocha Grande, uma cooperativa agricola. Preoccupava o governo a reversão da sobretaxa e a organização das cooperativas agricolas, de accordo com a lei federal e o regulamento baixado pelo governo do Estado; era o meio que na occasião parecia mais viavel. As coopeaativas agricolas estiveram na moda, foram populares; agradava ao governo fundar uma cooperativa e ellas se espalharam por todo o Estado. Mudaram os governos, mudaram as idéas e as cooperativas dessappareceram. De todas as que existiram resta uma, funccionando regularmente e prehenchendo os fins para que foi creada. Em 1908 foi fundada a Cooperativa de Rochedo. Nesse mesmo anno, em 15 de Fevereiro as duas cooperativas se reuniram e formaram a Federação Agricola de S. João Nepomuceno, que foi reconhecida pelo Estado, passando a gozar dos favores concedidos pelo decreto nº 2180 de 4 de Janeiro de 1908. Sua primeira directoria foi a seguinte: Benjamim Augusto de Souza Motta, presidente; Narcizo Furtado de Mendonça, thesoureiro; Vicente da Costa Oliveira, secretario. A esta Federação se filiaram mais tarde varias outras cooperativas. Actualmente ella se compõe das seguintes cooperativas: Roça Grande, Piedade de Leopoldina, Aracy e Santa Barbara. E' uma cooperativa de producção e o producto é o café. Possue os machinismos necessarios ao beneficiamento e ao rebeneficiamento desse producto; possue uma bôa organização de venda e uma secção bancaria para emprestimos aos associados. Iniciando com uma pequena contribuição de 10$000 para cada socio, possue actualmente um patrimonio superior a 200 contos e conta com 75 socios distribuidos nas diversas cooperativas regionaes. Sua actual directoria está assim constituida: Benjamim de Souza Motta, presidente; Pedro Augusto de Souza Motta, thesoureiro; José Garibalde Lobuglio, secretario.

PHARMACAIS—«Oswaldo Cruz», pharmaceutico Dario Medina; «Lopes», pharmaceutico Euripides Lopes; «Santa Rosa», Pharmaceutico Agenor Henrique Soares; «Pharmacia Brasil», pharmaceutico Braulio Henrique Furtado; «Santa Rita», pharmaceutico Hermogenes Pinto Vieira.

CINEMA — «Cinema Theatro», funccíona 4 vezes por semana. Empreza Mauzo.

CLUBS RECREATIVOS — «Club Carnavalesco Democrotico S. João», magnificamente installado, com amplo salão para bailes, «toilette» para senhoritas e bar. — Presidente, Orozimbo Rocha. «Club Trombeteiros de Môm», magnifico predio proprio, recentemente modelado, bellissima sala para bailes, reservados e bar.—Presidente, Julio Pinguelli.

HOTEIS—«Grande Hotel», de propriedode do sr. Pedro Braz de Mendonça.

«Hotel Aprigio», de propriedade do sr. Aprigio Pinto Coelho.

«Hotel Soares», de propriedade do sr. José Soares.

FABRICAS—Cia. Fiação Tecidos Sarmento. Presidente, Francisco de Magalhães Sarmento.

Cia. Manufactora S. José, fabrica de meias para homens, senhoras e crianças. Presidente, Antonio F. Lobão; gerente, Fabio Ferreira.

Fabrica de Lacticinios e Gelo, de propriedade do sr. Bernardo Sarmento.

Fabrica de Meias, de Santos Pereira & Cia».

Fabrica de Macarrão, de Mendonça & Irmãos.

Industrias reunidas, de José Pistillo (macarrão, bebidas alcoolicas, biscoutos, etc.

Fabrica de Ferraduras, de Mauzo & Irmãos.

Destillaria Brasil. Fabrica de bebidas alcoolicas, guaranás, sodas, etc., de S. Nery Filgueiras.

CONFEITARIAS— Confeitaria e padaria Silva de Vaz, Antunes & Cia. Confeitaria Rubens, de Rubens Mendonça. Confeitaria Rio de Janeiro, de Francisco Moreira Dias. Mercadinho de Ouro, de Paulo Moraes.

Aracy]

ESCOLA SANTA CECILIA — Fundada em 2 de Janeiro de 1919.

Alumnos matriculados	74
Frequencia media.....	55

A maior parte dos alumnos é de meninos que moram na roça, distante ás vezes uma legua do povoado.

Roça Grande

ESCOLA PUBLICA DR. PERICLES DE MENDONÇA— Fundada em 2 de Janeiro de 1918.

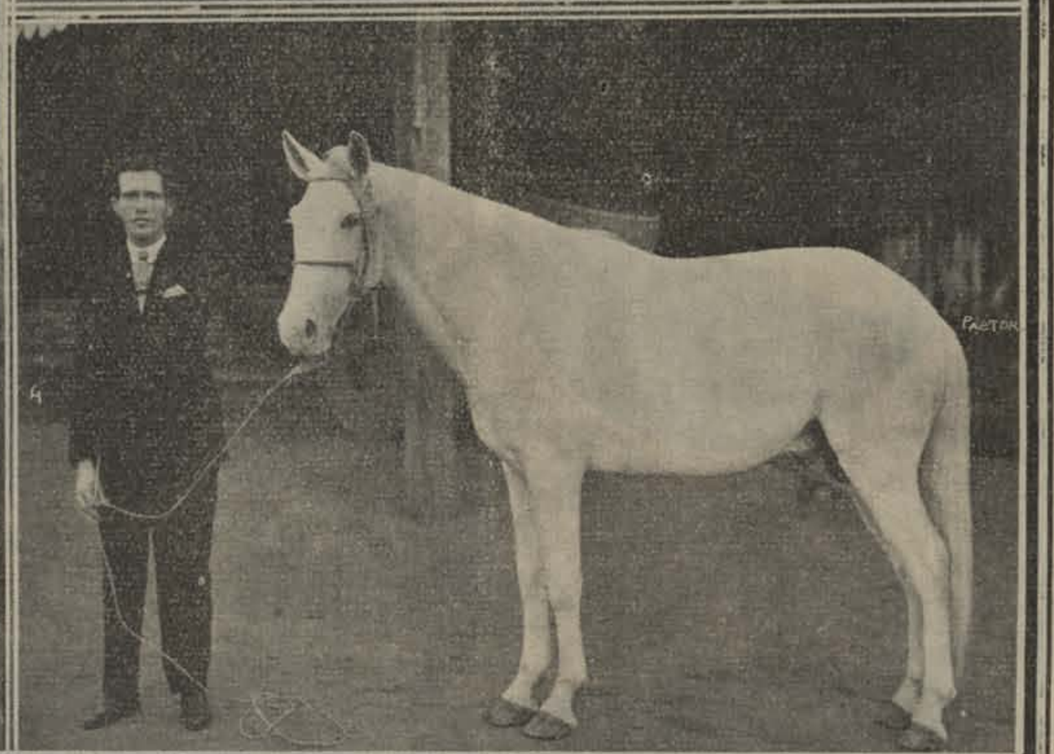
Alumnos matriculados actualmente.....	90
Frequencia media.....	65 a 70

CORPO DOCENTE — Desde a sua fundação até a presente data tem sido o seguinte :

Professoras—Senhoritas Orozelina Antunes de Siqueira, Carmelia Cantagalli.

TERCEIRA EXPOSIÇÃO REGIONAL — No dia 3 de Outubro de 1886 inaugurava-se festivamente, na cidade de S. João Nepomuceno, a 3ª Exposição Regional, commettimento devido principalmente á iniciativa e esforços do dr. Carlos Ferreira Alves, que tambem foi promotor activo e o organizador intelligente de duas exposições industriaes anteriores.

ROCHEDO — (No alto) Engenho de beneficiar café, de propriedade do Sr. José Mendes, importante commerciante e comprador de café, com duas machinas, sendo uma da marca «Amaral» e outra «Lidjerwood». Possue tambem moinhos de fubá e uma de beneficiar arroz, todas movidas a electricidade, tendo como energia uma força de 20 H. P. Em baixo residencia do Sr. José Mendes.



S. JOÃO NEPOMÚCENO — Fazenda das Palmeiras, propriedade de Virgilio Medina de Mendonça. Excellente propriedade, toda illuminada a luz electrica, com uma area de 500 alqueires de terras. Na maior parte contendo plantações de café, canna, milho e arroz. E' calculada a sua colheita de café em 12.000 arrobas .Tem 100 cabeças de gado suino e 500 cabeças de gado vaccum. Possue tambem uma fabrica de assucar, machinas de beneficiar arroz e café. Tudo movido a electricidade. Installações feitas sob a competente direcção do engenheiro dr. Asdrubal T. de Souza; usina propria, com força de 50 H. P.

FERROS

HISTORICO— Documentos não se encontram com que possa o investigador chegar ao tempo preciso da fundação da velha povoação que hoje tem o nome de Sant'Anna de Ferros.

A riqueza do leito do rio Santo Antonio, que a banha e fertilisa, em todo a sua extensão, chamou, de toda parte, levas consideraveis de exploradores, que se entregaram, por longo tempo, á pesquiza e mineração do ouro e do diamante, que diziam abundar em seu cascalho e margens arenosas, em cuja exploração empregavam pás e utensilios de ferro, que, imprestaveis, depois de longas e aturadas experiencias, eram abandonadas ás margens e praias do Santo Antonio, tão abundantes destes imprestaveis instrumentos, que lhes foi bastante passar aos aldeamentos circumvizinhos a denominação de Ferros.

Com ser a religião christã o melhor patrimonio que nos legou o povo luso, desde o inicio do desbravamento da terra de Santa Cruz, cuidaram logo os primeiros habitantes de Ferros fundar uma capella, onde désem largas a sua crença e se consolassem, na assistencia dos officios diurnos, das pungentes saudades do caro Portugal, que lhes ralavam a alma.

Um poderoso portuguez, de nome Pedro da Silva, destacou de entre seus grandes dominios, uma porção de terra das quaes fez doação a Santa Anna, de quem era immensamente devoto, para que ahi se fundasse uma Capella, em seu louvor, cabendo-lhe á margem direita do Santo Antonio, uma grande faixa de terras, cuja parte principal entrava por uma bacia de abundantes aguas, que tomava a denominação de corrego de Sant'Anna, ficando-lhes annexas, á margem direita do mesmo rio, outras porções de gleba sobre cujas fraldas hoje se assente, garbosa, a população laboriosa e ordeira de Ferros.

Como Capella parochial, ficou esta de S. Anna pendente da jurisdicção da Matriz de N. S. do Pilar do Morro do Gaspar Soares, até o dia 14 de julho de 1832, em que foi elevada á categoria de freguezia, com a denominação de Sant'Anna dos Ferros, tendo por filial a Ermida de S. Sebastião de Joanesia, e a de S. Maria do Sacramento «Do Tombo» da freguesia de Ferros.

Freguezia, como se deprehende, desde antes de 1836, com o nome de Rosario dos Ferros, pertencia a Itabira do Matto Dentro. Em 1884, pela lei nº 3.195, de 23 de setembro, foi elevada então á villa, compondo-se o municipio das freguezias de Sant'Anna dos Ferros, Joanesia e Sete Cachoeiras, desmenbrados do municipio de Itabira, ficando, pela mesma lei, revogada a creação da freguezia de Rosario dos Ferros, cujo territorio se encorporou ao da freguezia de Sant'Anna dos Ferros.

Finalmente, em 1884, pela lei nº 3.387, de 10 de julho, passou á cathegoria de cidade, com o nome de Sant'Anna dos Ferros, que o conservou até 7 de sentembro de 1923, data em que, pela lei nº 843, art. 4 da Secção Terceira, passou a donominar-se Ferros. Ulteriormente, em vista das exigencias das crescentes nucleações, em alguns pontos, foram creados, por actos estadoaes e municipaes, os outros districtos de que se compõe, actualmente o municipio.

LIMITES— O municipio de Ferros limita-se com os seguintes municipios: S. Domingos do Prata, Guanhães, Caratinga, Antonio Dias, Itabira e Conceição.

ASPECTO PHYSICO— O solo do municipio é geralmente accidentado, notando-se varzeas de excellente capim, muito proprias para a criaçãa de gado.

CLIMA— E' ameno e a sua altitude é de 600 ms.

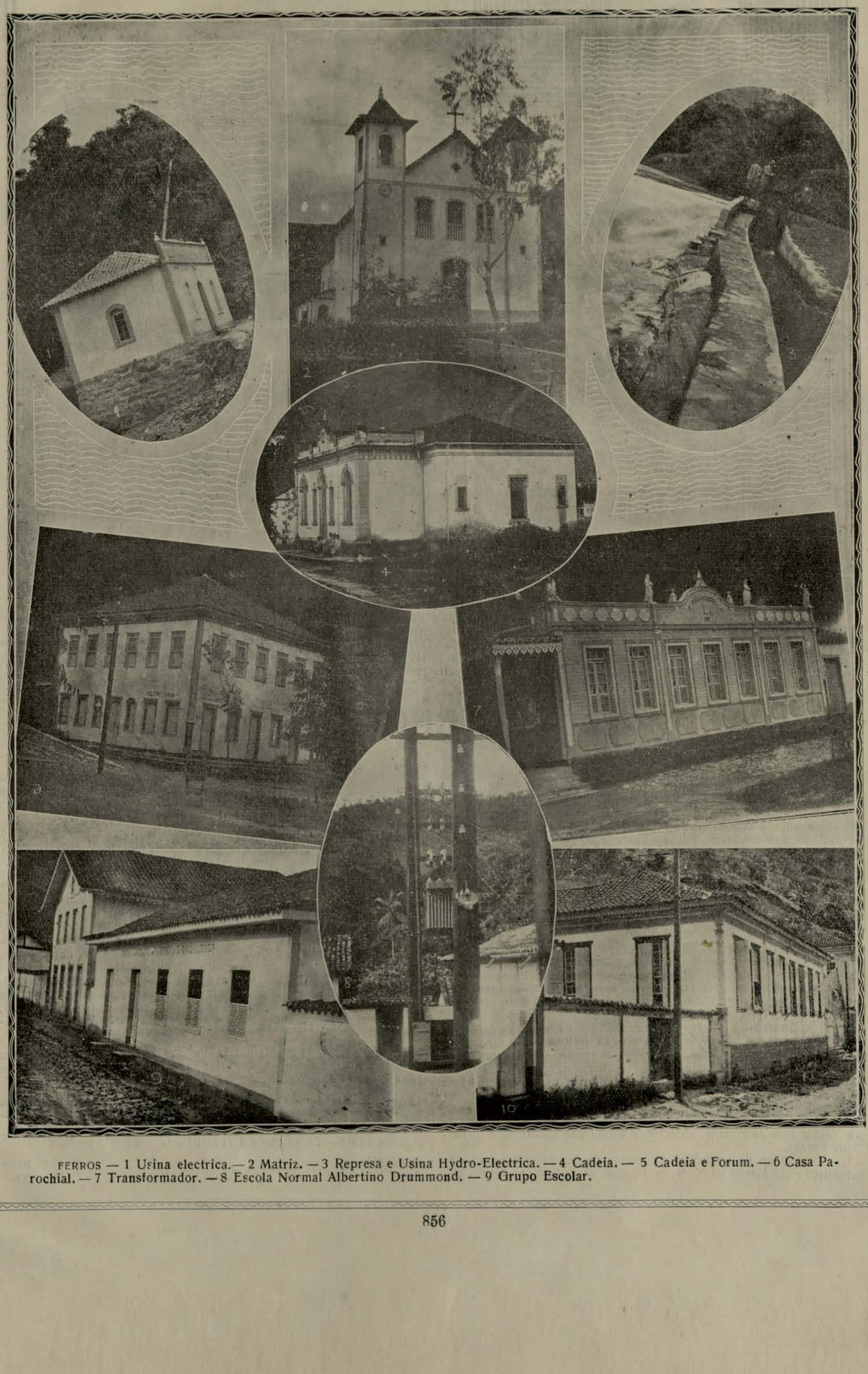
População.....	37.684 habs.
Area.....	2.185 kms.

SERRAS— As principaes são: S. Anna, Rosario, Ferreiros, Taquaral, Sapé, Cuité, Andorinhas, Chico Lucas, Bolivia, Passagem, Cambraia, Liberdade, Cocaes, Cumieiras, Liberatos, e outras.

RIOS— Os principaes são: o Santo Antonio (o maior affluente do Doce), o Tanque e o Peixe, que desaguam no Santo Antonio, o Piracicaba e o Doce. Ribeirões:— do Carcunda, Sapé, Cubas, Esmeraldas, Fernandes, Joanesia, Burrinhos, Travessão, Barauninha, Achado, Ipanema, Cocaes Pequeno, Barba, Flexas, etc.

LAGOAS — As margens dos rios Santo Antonio e Doce são bordadas de innumeras lagoas, destacando-se a Formosa ou da Prata, de agua muito limpida e de grande area, situada em Sant'Anna do Paraiso.

DIVISÃO DISTRICTAL—Divide-se o municipio em 9 districtos: —Ferros, (cidade) freguezia desde antes de 1836; Itauninha, a 24 kms. da séde; Cubas, a 26 kms. da séde, pertencendo-lhe os povoados de Esmeraldas e Fernandes, que distam de sua sede 12 kms.;



FERROS — 1 Usina electrica.— 2 Matriz. — 3 Represa e Usina Hydro-Electrica. — 4 Cadeia. — 5 Cadeia e Forum. — 6 Casa Parochial. — 7 Transformador. — 8 Escola Normal Albertino Drummond. — 9 Grupo Escolar.

Joanesia, a 48 kms. da séde; Sete Cachoeiras, a 21 kms. da séde, pertencendo-lhe os povoados de S. José das Aboboras e Santo Antonio da Fortaleza; Santa Rita do Peixe, a 24 kms. da séde; S. Sebastião dos Ferreiros, a 18 kms. da séde, com os povoados de Gomes e Mar Vermelho; Santo Antonio do Caratinga a 60 kms, da séde, pertendo-lhe os povoados—Gallo e Barra Grande; Sant'Anna do Paraiso, a 90 kms. da séde, pertencendo-lhe os povoados de Agua Limpa, Santo Antonio do Piracicaba e Bagre.

DIVISÃO ELEITORAL—Pertence ao 1º districto federal e á primeira circumscripção estadual. E' dividido em 10 secções federaes e 25 estaduaes. Conta 3.499 eleitores.

DIVISÃO JUDICIARIA—Comarca de segunda entrancia com fôro muito movimentado.

FERROS!— 1 Vigario padre Alpio Odier de Oliveira. — 2 Presidente, vice-presidente e secretario da Camara. — 3 Administração Judiciaria. — 4 Corpo docente do Grupo Escolar, (Assentados, da direita para a esquerda): Joaquim Pinto Drummond, dr. José Valente Pinto Junior, inspector escolar; Jeremias Espiridião Jorge, director; padre Alpio Odier de Oliveira, presidente do conselho de ensino; Esperança S. de Oliveira. (De pé): Alice Pinto Drummond, Anna C. Lage, Caetana Drummond de Alvarenga, Maria Leopoldina Lage, e Maria Horta de Oliveira.

A SÉDE—A cidade de Ferros é a séde do municipio e comarca do mesmo nome.

CASAS—Conta mais ou menos 800 casas.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—A instrucção publica está bem disseminada, não só na cidade, mas tambem em todo o municipio. E', ministrado por escolas publicas estaduaes, municipaes e particulares' nos districtos, e, na cidade, pela Escola Normal, Grupo Escolar e cursos particulares.

ELCOLA NORMAL «ALBERTINO DRUMMOND»—Este estabelecimento de ensino—gloria da cidade de Ferros—fundada em 5 de fevereiro de 1912, graças aos inexcediveis esforços do illustre conterraneo—Dr. Albertino Drummond, actual deputado federal, o qual teve o auxilio de um pugillo de denodados patricios, — vem ministrando sabios e relevantes ensinamentos aos alumnos ferrenses e aos de outros municipios. Installado em predios tão vastos, quão confortaveis, dotado de um bellissimo gabinete de Physica e Chimica e de um excellente corpo de professores, é equiparada á Escola Normal Modelo de Bello Horizonte, e, devido ao seu impeccavel funccionamento, tem o nome conhecido em quasi todo o Estado.

Concluiram o curso, até este anno, 96 alumnos. Matricularam-se, em 1925, 59 alumnos, verificando-se uma frequencia quasi total. Director, dr. Julio de Carvalho Soares; vice director, dr. Godoy Gonçalves; thesoureiro, capitão Sebastião Caldeira; secretario, Altino Loyola; conselho fiscal, dr. Manoel da Matta Machado, dr. José Antonio de Carvalho e prof. Jeremias Esperidião Jorge; membros effectivos da Congregação, 15.

CAIXA ESCOLAR—Presidente—Euclydes Machado.

Thesoureiro—Julio Moacyr de Paiva Martins.

Secretario—prof. Jeremias Esperidião Jorge.

Conselho Fiscal—dr. Henrique Carlos Horta, dr. Godoy Gonçalves e Altino Loyola.

MUSEU ESCOLAR «ALBERTINO DRUMMOND»—Em organização, já contando alguns specimens.

BIBLIOTHECA ESCOLAR «MAXIMINO MIRANDA» — Possue já uns 200 volumes.

LIGA DA BONDADE—Com cerca de 250 socios.

ASSOCIAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA — Presidente, d. Maria da Silveira Santos, com 40 socias.

BIBLIOTHECA CIRCULANTE «RUY BARBOSA» — Conta 49 socios, possuindo uns 350 volumes.

BANDA DE MUSICA «SAGRADA FAMILIA» — Conta umas 15 figuras.

ASSOCIAÇÕES — De S. Vicente, das Damas do Sagrado Coração de Jesus, de S. Luiz e outras religiosas, na cidade e nos districtos.

PRODUCÇÃO AGRICOLA — A área dos estabelecimentos ruraes, recenseados em 1920, devidamente cultivada, é de 114.279 hectares.

O principal producto é o café, cuja plantação, de dia a dia, augmenta vertiginosamente, constituindo a maior fonte de renda dos agricultores. A producção do municipio é estimada em 100.000 arrobas. Seguem-se-lhe os seguintes outros productos: — milho, tambem plantado e colhido em grande quantidade; feijão, arroz, canna de assucar — cultivada com muito carinho e em grande porção; algodão—semeado á granel, nos districtos da Matta, cuja safra é bem consideravel; fumo, batatas inglezas, mamona, mandioca, etc.

PECUARIA — E' muito florescente a criação de gado bovino, que já conta, em seus innumeros e vultosos rebanhos, bellissimos specimens das melhores raças extrangeiras. Não estão tambem descurados os de gado equino, asinino, muar (em grande quantidade: é este um dos municipios que produzem maior numero), lanigero e caprino.

Ha varios criadores que possuem mais de 500 cabeças de gado.

EXTRACÇÃO DE MADEIRAS — Consideraveis são ainda as reservas florestaes, mormente nos districtos de Paraiso, Caratinga e parte de Joanesia, onde ha grande porção de terreno occupada por frondosissimas mattas de excellentes e variadas madeiras, proprias para quaesquer fins.

MINERAES E PEDRAS PRECIOSAS—Existe no municipio, segundo se deprehende da formação do terreno, dos vestigios que abundam e das pesquisas já feitas, quantidade surprehendente de minerios, mineraes e pedras preciosas, destacando-se a rica jazida de esmeraldas, sita ne povoado «Esmeralda», pertencente á firma Duarte & Carmo, de Bello Horizonte.

A extracção de pedras, nessa fazenda, feita pelos processos mais usados nas grandes mineraçõe, tem dado resultados devéras satisfactorios. Ha pouco, um dos socios da firma levou escolhida partida de pedras ao grande Mercado de Nova York, vendendo-as por alto preço.

UMA GRANDE ESMERALDA—O municipio, com justa razão, sente-se envaidecido por haver produzido a maior esmeralda, até hoje conhecida, encontrada, entretanto, casualmente, ao se capinar uma roça de milho, em uma encosta da riquissima «Cordilheira de Esmeraldas». Ella—que era um lindissimo bloco de 450 grammas de peso!—Foi adquirida pelo sr. Euclydes Machado, do commercio ferrense, exposta por occasião do Centenario da Independencia, e, finalmente, vendida a um syndicato carioca, por custosa quantia.

INDUSTRIAS—Em quasi todos os estabelecimentos ruraes ha machinismos para o beneficiamento da terra, como para o preparo do café, algodão e arroz Ha tambem engenhos para a moagem da canna de assucar, sendo muitos delles dotados de turbinas de grande capacidade, que produzem assucar, aguardente e alcool, em grande quantidade exportados.

Existem ainda engenhos mais rudimentares para o fabrico de rapaduras e aguardente, e os moinhos de fubá de milho.

As pequenas fabricas de lacticinios—queijos, requeijão e manteiga—espalhadas por todo o municipio, forneceu, em conjun-

cto, uma cifra bem respeitavel desses productos, notadamente o queijo. que é exportado até para os outros Estados.

A fabricação de farinhas—de mandioca e de milho, de polvilho e de fubá mimoso (excellente succedaneo da farinha de trigo), é muito consideravel, exportando-se grande porção desses generos.

Fabricam-se ainda: arreios para animaes de carga, montarias, accessorios, calçados (eqniparaveis aos das grandes empresas, embora sejam feitos, manualmente, graças á innegualavel habilidade de um official ferrense, botas, polainas, artefactos de lã de carneiro, de crina animal, de louça (couro da barriga do animal), chapéos de palha, (da fibra de uma palmeira que existe no municipio), peneiras, vasos de argilla, cêstos, etc. Grande parte desses productos é exportada.

EXPORTAÇAO—Embora já se tenha ligeiramente annotado os productos que o muni ipio exporta, não é demais dizer que são exportados em alta escala os seguintes.—café, gado vaccum, gado muar, suino, toucinho, couros, algodão, aguardente, assucar, queijos, milho, feijão, farinha, etc.

Ferros é um grande celleiro inextinguivel! Pena é que sejam tão precarias as vias de communicação.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—Não são, infelizmente, boas as vias do municipio—em vista da acidentada conforrmação do terreno. São deficientes estradas de rodagem, pequenos trechos de linha ferrea e de navegação fluvial, que põem em communicação o municipipio com os circumvizinhos e com os pontos mais proximos de estrada de ferro: S. Barbara (E. F. C. B. 120 kms.), estações de Caladinho, Ipatinga, Inhapim e Escura (da Victoria a Itabira), situadas no districto de Sant'Anna do Paraiso, que dista da séde (Ferros) 90 kms. Mesmo inaugurada a estação de Antonio Dias, alla distará da Cidade de Ferros, 72 kms. São estes os pontos què es tropas de carga, trilhando invios caminhos, demandam para o escoamento da maioria dos productos ferrenses.

COMMERCIO—O de importação, que consiste na acquisição de fazendas, armarinho, chapéos, calçados, artefactos de seda, louça, perfumaria, brinquedos, livros didacticos, ferragens, bebidas, conservas, oleos combustiveis, farinha de trigo e outros objectos exclusivamente de luxo ou de reconhecida utilidade,—é feito com as praças do Rio, Bello Horizonte, Victoria e S. Barbara, e com as fabricas de «Gabiroba», «Pedreiras» e «Santa Barbara» directamente ou por intermedio de caixeiros viajantes. E' feito com as praças do Rio, Victoria e outras localidades do Espirito Santo, S. Barbara, Bello Horizonte, outras cidades circumvisinhas, sendo realisada a maior parte das negociações no proprio municipio.

Para se calcular o desenvolvimento do commercio local é bastante saber-se que só o movimento verificado no Banco Commercio e Industria de Minas, nesta praça, pelo seu correspondente Euclydes Machado, montou á elevada cifra de réis 1.098:349$075, durante o anno de 1925.

Banco do Commercio e Industria de Minas — Euclydes Machado.

Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas — Cel. Domingos José de Carvalho.

Banco Credito Real de Minas Geraes — Cel. Arthur Couto. Estes bancos tambem fizeram varias transacções, durante o corrente anno.

PHARMACIAS— Ha varias no municipio, todas ellas bem installadas, convenientemente apparelhadas de medicamentos e preparados das melhores procedencias, sempre novos, e de accordo com as exigencias do desenvolvimento da sciencia medica-pharmaceutica. São as seguintes:

N. Senhora das Dôres— Phco. Julio de A. Drummond.
São Domingos— Phco. Josè dos Santos Carvalho.
Popular— Phco. Norberto da Costa Lage.
São José— Phco. José Gomes da Silveira.
São José— Phco. José Machado Lage.
Moraes— Phco. Deusdedit de Assis Moraes.
Alvarenga— Phco. José Polycarpo de Alvarenga.

As tres primeiras são localizadas na cidade, e as outras em Caratinga, Sete Cachoeiras, Joanesia e Paraiso.

MEDICOS— Dr. Antonio Pinto da Fonseca, dr. Josê Affonso Brettas, Dr. Euzebio Dias Bicalho.

GABINETES DENTARIOS— Existem dois, na cidade, mantados com muito capricho e dotados de material odontologico, justamente exigido pelos processos mais nodernos. Pertencem aos cirurgiões-dentistas José Antonio de Carvalho e Henrique Carlos Horta. Ha, ainda, pelo municipio «dentistas praticos»

ENGENHEIROS— Dr. Epaminondas da Costa Lage (civil) e dr. Newton da Costa Lage (electricista).

RELIGIÃO— O municipio de Ferros é totalmente catholico. Nem podia ser ao contrario. Desde os delineamentos das primitivas habitações, o espirito de fé ficou patentemente demonstrado, não só pelos valiosos legados á padroeira N. Senhora Santa Anna, como pelo verdadeiro culto á religião christã, o qual, graças ao prodigio de tão benefica semente, transformou-se em frondosissima arvore. Ha quatro freguezias no municipio. Vigario fôrano e da freguezia da cidade—Padre Alypio Odier de Oliveira.

Sete Cachoeiras— Padre Domingos Ferreira Martins.
Joanesia— Padre Guilhermino de Souza Pereira.
Caratinga—Padre José Affonso Painhas.
Coadjuctor do Vigario fôrano — Padre Iria de Souza.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA— A illuminação da cidade das melhores que ha, no dizer de auctoridade na materia— é fornecida pela «Usina São José», da «Empresa Força e Luz Ferrense», pertencente ao Sr. Arthur Gonçalves Couto.

A uzina, que tem força para 120 H. P., e accessorios, importados directamento da Europa, depois de devidamente concluidos os serviços de assentamento, etc., inclusive a rêde urbana, montou tudo em 265:418$000.

Consta a illuminação publica de 10.150 velas, pagando a municipalidade 10:000$000 annuaes.

A particular consome 15.600 velas. Dista a Uzina da cidade— 6 km.

Tambem a séde do districto de Caratinga é illuminada, particularmente, a luz electrica, pelo sr. José Vicente Ferreira da Costa, bem como innumeras fazendas.

TELEGRAPHO e TELEPHONE—A cidade é dotada de telegrapho, achando-se installada a agencia em casa confortavel. Ferreiros, séde do districto do mesmo nome, é servido por uma estação telephonica, da Repartição Geral dos Telegraphos.

Afóra esta, só ha uma linha telephonica: a que liga casa do sr. Arthur Couto á Uzina. Dentro em breve, porém, será installada uma rêde urbana, pois o sr. Empresario já tem tomado providencias nesse sentido. Em projecto, tambem, estão outras linhas, que deverão ligar entre si certas fazendas, ligando-as depois ao centro urbano.

FERROS — Ponte sobre o rio Santo Antonio.

QUEDAS D'AGUA—Numerosas, bem localizadas, de boa altura e de bom volume d'agua, as principaes são as seguintes: — a do «Porto», no ribeirão «Corcunda», que fornece força á «Uzina São José»; a do «Salto», no rio S. Antonio; á do «Sapé», no ribeirão do mesmo nome; a do «Capitão do Matto», no ribeirão de gual nome; a do «Borba», no ribeirão do mesmo nome; a do «Mesquita», no ribeirão Mesquita;a da «Cachoeira Alegre»,no ribeirão das Flexas;a do «Salto», no rio Tanque; e a de «Esmeraldas», no ribeirão de egual nome.

FAZENDEIROS—Longa seria a enumeração, si se quizesse cital-os todos. Mencionemos, portanto, somente os principaes: cel. João Moreira de Carvalho, cel. José da Costa Lage, d. Maria Piedade Moreira da Motta, cel. José João de Oliveira Soares, cel. Juscelino José de Magalhães, d. Maria Verissima de Carvalho, d. Rosa Moreira Quintão, Domingos Monteiro Drummond, Antonio Catizani, capitão Marcolino da Costa Lage, Jorge Olympio Lage, José Verissimo de Barcellos, Felicissimo Martins Quintão, Carlos da Cunha Alvarenga, Astrogildo Pereira Lage, Sebastião Pereira Lage, cel. Virgilio Procopio Duarte, Augusto Olympio Lage, cel. Pedro Fernandes Madeira, José Vicente Ferreira da Costa, Josephino Olympio Lage, d. Maria Jacyntha dos Anjos, João Manoel de Sá e muitos outros.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara — Padre Alypio Odier de Oliveira.
Vice-presidente da Camara — Phco. Julio de A. Drummond.
Secretario— Cap. Eclidio Gonçalves Ferreira.

Outros vereadores—Dr. José Antonio de Carvalho, Carlos da Cunha Alvarenga, José Justiniano da Costa, Izidro Carlos Drummond, José Verissino de Barcellos e Cel. João Moreira de Carvalho.

EMPREGADOS— Procurador, Joaquim Gomes da Silveira.
Official da secretaria— Julio Moacyr de Paiva Martins.
Porteiro-continuo— Joaquim José Pinheiro.
Fiscal da cidade— Arthur Gomes.

Renda do exercicio.....	56:288$896
Saldo.....	48:340$018

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA

FORO— Juiz de Direito— Dr. Manoel da Matta Machado.
Juiz Municipal em exercicio— Esdras da Silveira Soares.
Promotor de Justiça— Dr. Julio de Carvalho Soares.
Delegado de Policia— Dr. José Pinto Valente Junior.
Supplente— Cel. João Pires Pinto Coelho.
Escrivão do 1º Officio— Arthur Gonçalves Couto.
Escrivão do 2º officio — Francisco de Paula Santos.
» » crime— José Marciano da Silva.
» de Paz— José Manoel Drummond Lage.

ADVOGADOS— No civel — Dr. Godoy Gonçalves, dr. José Pinto Valente Junior e dr. Julio de Carvalho Soares. No crime— Dr. Godoy Gonçalves, Cel. Domingos de Miranda Caldeira, Cap. Sebastião de Miranda Caldeira, Austerliano Lercio de Pinho e Cel. Affonso Procopio da Silva Monteiro.

Officiaes de Justiça— Francisco da Costa Lage e Adeodato Sebastião da Costa. Contador e distribuidor—Octaviano Gonçalves de Britto.

Louvador do Estado— Francisco de Oliveira Drummond e Anthero Monteiro de Moraes.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

Collectoria Estadual — Renda do exercicio	159:283$633
Nº de inscripções do Imposto territorial.....	4.243

Collector— Gumercindo Costa.
Escrivão— João José Soares dos Santos.

Collectoria Federal — Renda do exercicio.....	42:000$000

Collector— Joaquim Nunes Machado.
Escrivão— Manoel Ferreira Drummond.

ESTAÇÃO TELEGRAPHICA

Renda do 1º semestre.....	3:449$200

Agente da Estação— Altino Loyola.

AGENCIA DO CORREIO

Renda do exercicio	6:000$000

Agente do Correio— D. Nelcinda da Costa Lage.
Carteiro— Cap. Boanerges Augusto Soares.

Distancias da Cidade de Ferros ás sédes dos municipios circumvizinhos:

A São Domingos do Prata—	36	kilometros
A Guanhães	60	»
A Conceição	60	»
A Itabira	60	»
A Antonio Dias	72	»
A Caratinga	240	» (Via Ponte Nova)

(Estes dados sobre o municipio de Ferros—historico, physico, commercial e economico—foram colligidos por Julio Moacyr de Paiva Martins, official da Secretaria da Camara Municipal de Ferros.)

VIÇOSA

HISTORICO — A antiga freguezia de Santa Rita do Turvo foi erecta, durante o periodo Regencial do Imperio, pela resolução de 14 de julho de 1832.

O então curato de S. José do Barroso pertenceu ao seu territorio até 1863 (epoca em que a lei nº 1.171 o annexou a Ubá, e depois ao municipio do Rio Branco).

O Municipio foi creado com séde na villa da Viçosa (então arraial de Santa Rita do Turvo), por lei nº 1.817, de 30 de setembro de 1871. A Villa de Viçosa teve fóros de cidade, 5 annos depois, em 1876 (lei mineira nº 2.216, de 3 de julho).

POPULAÇÃO : — A população do municipio é de 65.837 habs.

DIVISÃO DISTRICTAL : — Pertencem ao municipio os seguintes districtos :

Viçosa (séde); povoados: Cachoeira, hoje Sylvestre e S. José do Triumpho, distantes da séde o primeiro 6 kms. e o segundo 9 kms.

Teixeiras, distante da séde 15 kms., povoado : Corrego Fundo.

Coimbra, distante da séde. 18 kms, povoado Cajury.

Herval, distante da séde 30 kms., povoados: Ventania, S. Francisco das Chagas (Careço) e Limas.

S. Miguel do Anta, distante 24 kms. da séde, povoados: Paraguay e Cachoeirinha.

Pedra do Anta, distante da séde 30 kms.

Araponga, distante da séde 54 kms., povoados: S. Bento, D. Viçoso e S. Mathias.

Chanaan, 42 kms. da séde.

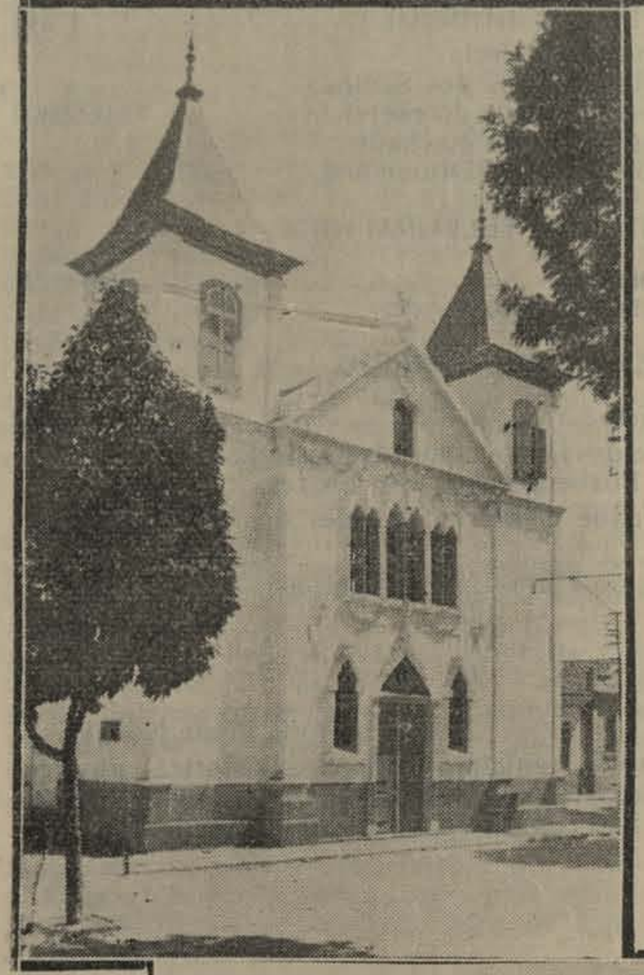
S. Vicente, do Gramma, distante 60 kms. da séde; povoado Pouso Alegre.

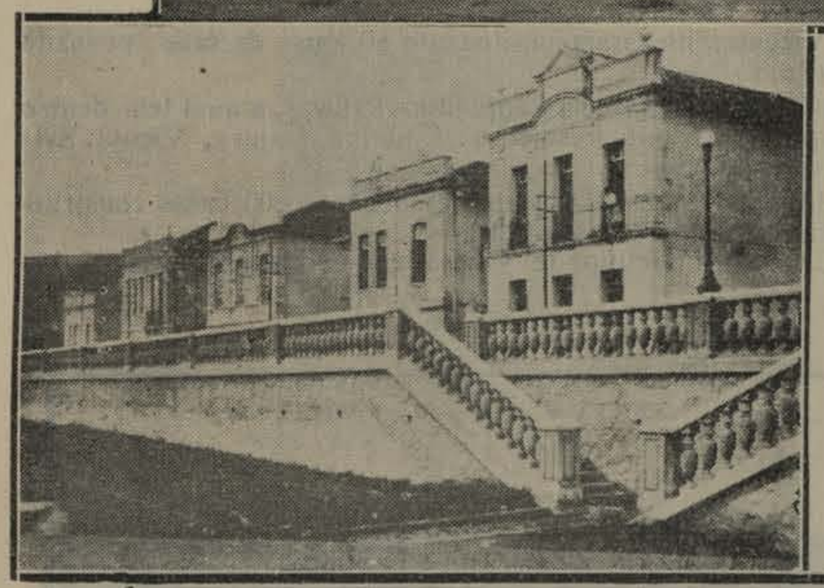
VIAÇÃO — É feita pela Leopoldina Railway, a qual tem dentro do municipio as seguintes estações: Coimbra, Cujury, Viçosa, Sylvestre e Teixeiras.

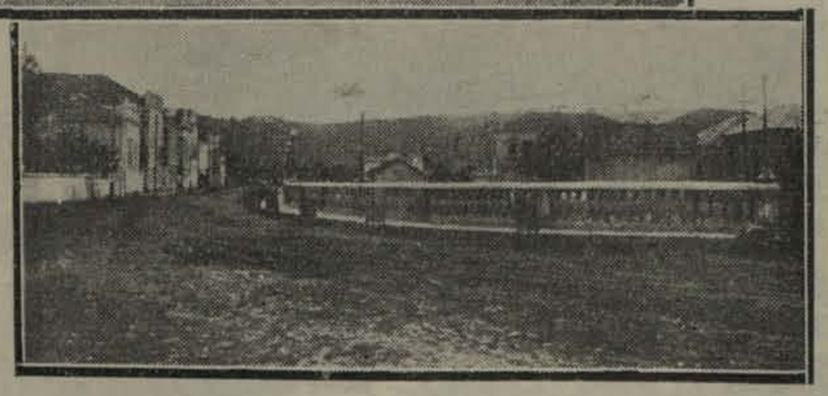
CASAS — Na cidade existem actualmente 800 casas construidas e muitas outras em construcção.

AREA — O municipio de Viçosa tem uma superficie de 2.103 kms².

Panorama da cidade







VIÇOSA — 1 Avenida Dr. Antonio Gomes Barbosa.— 2 Matriz. — 3 Cadeia regional. — 4 Parte da Avenida Bueno Brandão, destacando-se a balaustrada construida pela Camara actual. — 5 Avenida Bueno Brandão.

LAVOURA — As principaes são: O café a canna de assucar e cereaes, além das de algodão, fumo etc.

INDUSTRIAS — Beneficiamento de algodão, arroz, café, aguardente de canna, assucar, rapadura, farinha de mandioca, lactinios, serrarias e pastoril que é a mais desenvolvida do municipio.

COMMERCIO — Cereaes, tecidos de algodão, gado vaccum e cavallar, madeira, couros etc.

FABRICAS — Na séde do municipio existem fabricas de: bebidas, meias, manteiga, conservas, moveis, torrefação de café, beneficiamento de café e arroz, serrarias etc. movidas a electricidade.

Nos districtos, fabricas de: aguardente de canna, assucar, rapadura, bebidas, lacticinios, tecidos, macarrão e moveis, todas movidas a electricidade.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO — Café, assucar, algodão beneficiado, cereaes, gado vaccum, manteiga; macarrão, couros etc.

MINERAÇÃO — No subsolo da séde e districtos são encontrados em grande quantidade a mica, manganez, ouro, estanho e pedras preciosas.

RIOS — Os principaes são: O Casca, Turvo Limpo, Turvo Sujo, Turvão, Sant'Anna, S. Domingos e outros de menor importancia.

LAGOAS — Só existe uma, no districto de Herval, denominada Lagôa.

TELEGRAPHO — A agencia do telegrapho nacional acha-se installada em predio particular, á rua Municipal.

HOSPITAES — Na séde do municipio existem dois hospitaes, primeiro, o Hospital Regional de propriedade do governo federal, sob a direcção do Dr. Mario Barreto, tendo annexo o Posto de Prophylaxia Rural e o segundo, o Hospital S. Sebastião, sob a direcção das Irmãs Carmelitas.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — A cidade de Viçosa é perfeitamente illuminada a electricidade, fornecida pela Companhia Viçosense de Força e Luz.

O districto de Teixeiras é servido de força e luz pela mesma companhia, que ahi tem montada a sua usina geradora.

O districto de Coimbra é tambem illuminado a electricidade sendo esta fornecida pela Companhia Força e Luz Cajury e tambem o povoado de Cajury.

O districto de Herval é tambem illuminado a electricidade, fornecida pela Companhia Hervalense de Força e Luz.

O districto de Araponga é tambem illuminado a electricidade pela Cia. Força e Luz de Araponga.

No districto de S. Miguel do Anta já estão assentados os postes e a usina acha-se em construcção, devendo a illuminação ser inaugurada em breves dias.

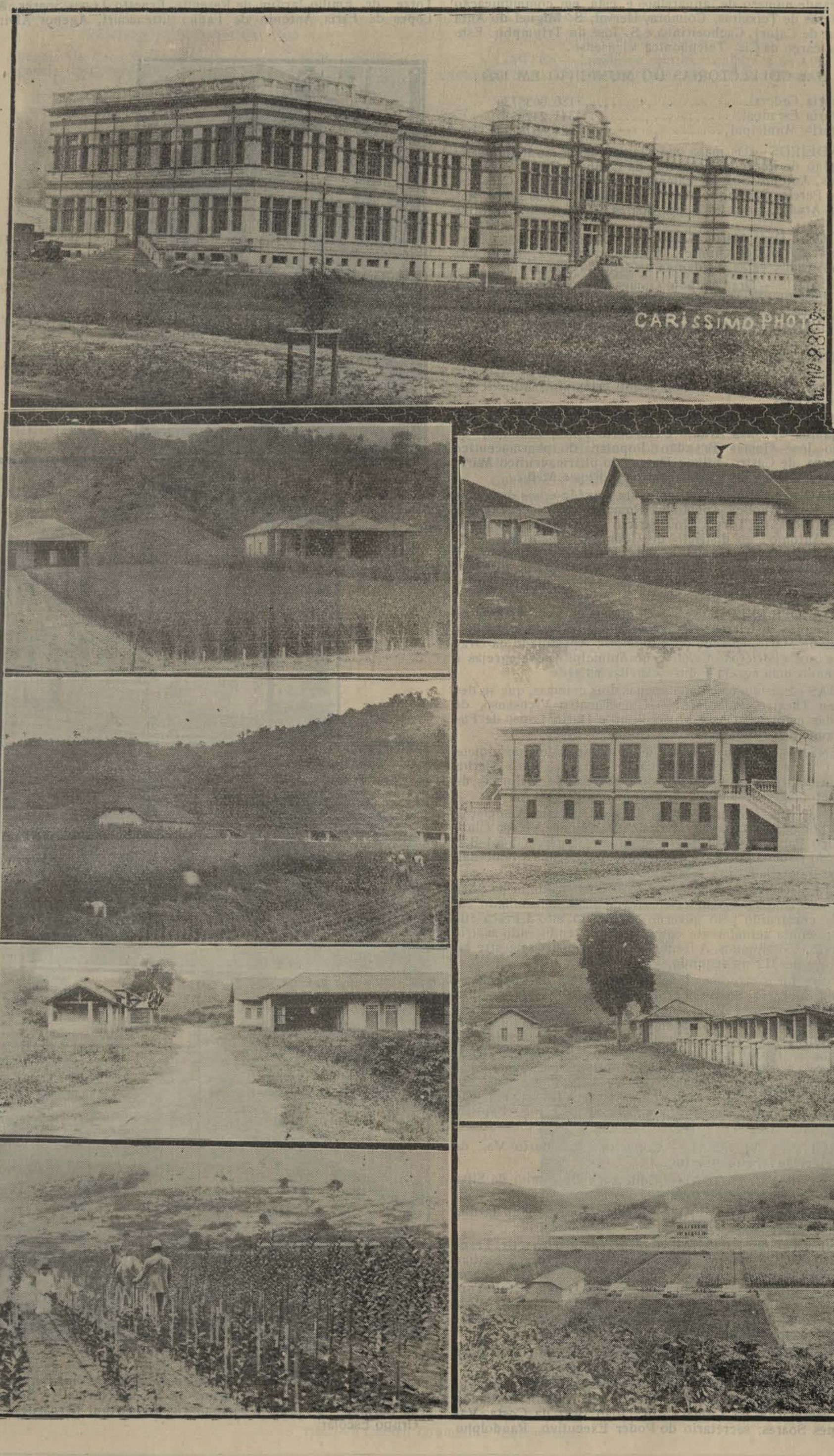
O povoado de Sylvestre, pertencente a séde do municipio, tambem é illuminado a electricidade, fornecida pela Companhia Tecidos e Fiação S. Sylvestre.

AGUA E EXGOTTOS—A cidade é abastecida de agua potavel pela Camara Municipal, assim como os districtos de Teixeiras, Herval, S. Miguel do Anta e Araponga.

A séde do municipio e os districtos de Teixeiras e Herval são providos de rêdes de exgottos construidas pela Camara Municipal.

VIÇOSA — Corpo docente do Grupo Escolar «Coronel Antonio da Silva Bernardes».

VIÇOSA — (*Gravuras da pag. 861*) — 1 Edificio principal, aulas, laboratorios e administração da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria. — 2 Secção pratica de lacticinios. — 3 (O menor edificio): Secção Pratica de Entomologia e Phytophisiologia. (O maior): Secção Pratica de Engenharia Rural. (Na frente): Cultura Secca do arroz. — 4 Residencia do director da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria. — 5 Cultura Secca do arroz. — 6 Secção pratica de veterinaria. — 7 Secção pratica de agronomia. — 8 Vista parcial da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria. — 9 Depois de attingirem os borbulhos o tamanho de 20 a 30 cms., o «cavallo» é cortado completamente. Nota-se o modo de fazer o cultivo. Viveiro de fructicultura.


CARISSIMO PHOT

TELEPHONES — A rêde telephonica da cidade de Viçosa conta com grande numero de apparelhos e está em communicação com os districtos de Teixeiras, Coimbra, Herval, S. Miguel do Anta e os povoados de Cajury, Cachoeirinha e S. José do Triumpho. Este serviço está a cargo da Cia. Telephonica Viçosense.

RENDAS DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPIO EM 1924:

Collectoria Federal.....	186.063$736
Collectoria Estadoal.....	341.242$516
Collectoria Municipal.....	224.857$132

FAZENDEIROS — Os mais importantes deste municipio são: Antonio Brandão de Rezende, Sebastião da Cunha e Castro, Antonio José Rodrigues, Antonio Soares Valente, José Teixeira de Carvalho e Silva, Pedro Pereira Santiago, Manoel de Souza Barros Filho, Raphael da Silva Araujo, Ernesto Lopes Soares e José Albino da Silva Vianna.

MEDICOS — Drs. Mario Barreto, Cyro Bolivar, Prisco Raymundo Gomes, Mario Del Giudice, Antonio Finamore, Mario Vaz de Mello Filho, todos estes residentes na séde do municipio.

ADVOGADOS — Drs. Antonio Gomes Barbosa, Emilio Jardim de Rezende, José Ricardo Rebello Horta, João Braz da Costa Val, Euripedes Mendes do Nascimento, Odilon Soares, João Alfredo da Fonseca, José Archiminio de Souza, Sebastião Ewerton Curado Fleury.

ENGENHEIROS — Drs. Francisco Dias de Sant'Anna, João Carlos Bello Lisbôa, Antonio Lopes de Sant'Anna, Mario Machado das Neves e José de Mello Machado, sendo estes dois ultimos engenheiros electricistas.

PHARMACIAS — Silva Araujo, de propriedade dos pharmaceuticos Benjamim da Silva Araujo e Norberto Pinto; Brandão, do pharmaceutico José Gomes Brandão; Popular, do pharmaceutico Joaquim Barbosa de Castro Filho; Dutra, do pharmaceutico Mario Dutra dos Santos; Rios, do pharmaceutico J. Rios e Mello.

RELIGIÃO — A religião predominante na séde e nos districtos do municipio é a Catholica Apostolica Romana. Na séde existe a parochia de Sta. Rita do Turvo. No districto de Teixeiras, a parochia de Sto. Antonio; no districto de Coimbra, a parochia de S. Sebastião; no districto de Herval, a parochia de S. Sebastião; no districto de Pedra do Anta, a parochia de S. Sebastião; no districto de S. Miguel do Anta, a parochia de Nossa Senhora da Conceição; no districto de Araponga, a parochia de S. Miguel.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS — Conferencia de S. Vicente de Paula, na séde e nos districtos; Coração de Jesus, na séde e nos districtos; Filhas de Maria, na séde do Municipio; Apostolado da Oração, na séde e nos districtos. Existem no Municipio nove egrejas e 17 capellas, sendo uma egreja e duas capellas na séde.

CINEMAS — Existem na cidade apenas dois cinemas, que se denominam Cine Theatro Paladinos e Cine Theatro Viçosense, de propriedade das empresas Costa Val & Filho e Dario Lopes de Faria, respectivamente.

IMPRENSA — Existem na séde do municipio dois periodicos intitulados «Cidade de Viçosa»; redactor-gerente, Luiz Carlos Peres; director politico, dr. Emílio Jardim de Rezende, e «Jornal de Viçosa», redactor-gerente e director, Sylvio Loureiro.

ASSOCIAÇÕES — Mães de Familia, Liga Operaria, Associação Commercial, Sociedade Musical Lyra dos Paladinos, Viçosa Club, Club Dramatico Paladinos do Progresso, Gomes Barbosa Foot-Ball Club, Escola Agricola Foot-Ball Club, Arnaldo Carneiro Foot-Ball Club, Operario Foot-Ball Club e Sport Club.

GRUPO ESCOLAR — O Grupo Escolar Cel. Antonio da Silva Bernardes é um modelar estabelecimento de ensino, installado em predio proprio, construido pelo governo do Estado, sito á Praça Silviano Brandão, conta actualmente com 8 classes, tendo sido matriculados, em 1925, 586 alumnos. A frequencia do primeiro semestre foi de 364 alumnos e de 312 no segundo.

E' seu director o professor João Baptista Alves de Lima. Professoras: Anna Macario Soares, Francisca Soares, Sylvia da Silva Araujo, Francisca da Costa Val, Maria Val de Castro, Paulina de Assis, Marcia Loureiro, Etelvina Brandão de Rezende, Anna da Conceição Machado, Dylia Pieri e Sylvia Del Giudice, esta ultima de trabalhos manuaes. Porteiro, Francisco Simonini. Servente D. Anna Ferreira. Annexo a este estabelecimento funcciona a Caixa Escolar Dr. Lucio dos Santos, que relevantes serviços tem prestado aos alumnos pobres, auxiliando-os com roupas, merendas e livros. São seus directores: Biolchino de Andrade, presidente; João Baptista Alves de Lima, secretario; Dr. Prisco Raymundo Gomes, thesoureiro.

COLLECTORIA FEDERAL — Collector: dr. Mario Vaz de Mello Filho; escrivão: Feijó Bhering.

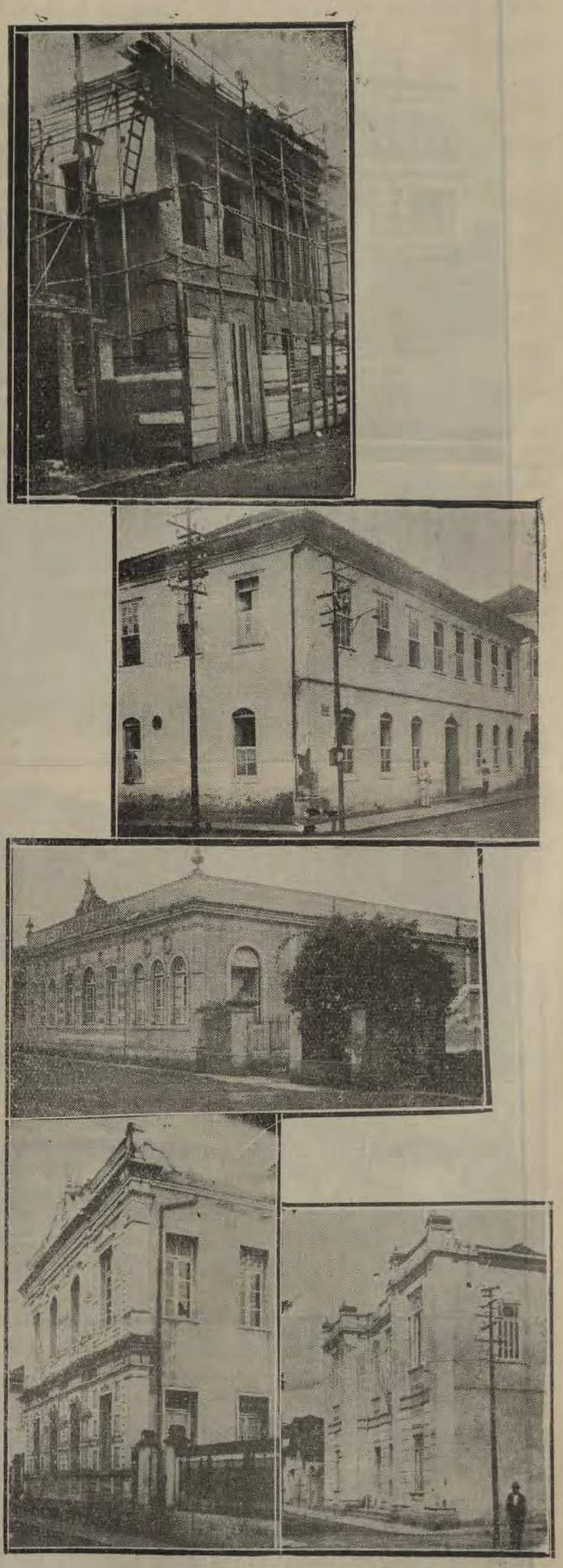
COLLECTORIA ESTADOAL — Collector: Benjamim da Silva Araujo. Escrivão: José da Costa Val.

COLLECTORIA MUNICIPAL — Collector: Christiano Jardim de Rezende.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Juiz de direito: dr. Francisco Machado de Magalhães Filho; juiz municipal: dr. Sebastião Ewerton Curado Fleury; promotor de justiça: dr. Odilon Soares de Figueiredo; escrivães: 1º officio, cel. Francisco José Alves Torres; 2º officio, cel. Virgilio Augusto da Costa Val; do crime, Luiz Carlos Peres; 1º juiz de paz, Verano Lopes de Faria Franco; escrivão de paz José Augusto de Castro.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado de policia, dr. José Archiminio de Souza.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara, dr. Antonio Gomes Barbosa; vice-presidente, cel. Antonio de Padua Bittencourt; secretarios da Camara, dr. João Braz da Costa Val e Ernesto Lopes Soares; secretario do Poder Executivo, Randolpho Sant'Anna; vereadores, dr. João Braz da Costa Val, José Canuto Torre, dr. Emilio Jardim de Rezende, Ernesto Lopes Soares, Alceu Lopes de Faria, Antonio de Padua Bittencourt, Agenor Alvim de



VIÇOSA — 1 A casa de residencia do dr. Arthur Bernardes, em construcção. — 2 Gymnasio. — 3 Escola Normal N. Senhora do Carmo. — 4 Forum e parte da rua Dr. Arthur Bernardes. — 5 Grupo Escolar.

Souza e Silva, Antonio Brandão de Rezende, Bemvindo dos Anjos Macedo, José Antunes Moreira e Pedro Pereira Santiago.

RENDAS FEDERAES EM 1924:

Agencia da Leopoldina Railway..... 473.213$000
Agencia do Correio..... 12.116$175
Agencia do Telegrapho Nacional ..... 1' 000$000

ALTITUDE— 651 metros

CLIMA — Temperatura media.

LIMITES — Limita-se com os municipios de Abre Campo, Carangola, Muriahé, Piranga. Ponte Nova e Rio Branco.

JEQUERY

AREA—371 kilometros.

POPULAÇÃO — A população do municipio é de 13.207 habitantes.

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertencem ao municipio os seguintes districtos: Pirraça e S. Sebastião do Grotta, distantes da séde 1 e 3 leguas respectivamente.

VIAÇÃO — O accesso é feito por meio de estradas de rodagem, sendo a estação de estrada de ferro mais proxima a de Bandeiras, que fica distante 4 leguas de Jequery, pertencendo esta estação á Cia. Leopoldina Railway.

CASAS—No municipio existem actualmente 550 casas construidas e algumas em construcção.

LAVOURA — A principal lavoura é a do café, alem das de arroz, canna de assucar e cereaes.

INDUSTRIAS—Beneficiamento de café e arroz, aguardente de canna, rapaduras, assucar e pastoril.

COMMERCIO — Cereaes, tecidos, gado vaccum e cavallar, couros, etc.

PRODUCTO DE EXPORTAÇÃO — Café em grande escala e cereaes.

RIOS—O municipio é cortado por um unico rio, que se denomina Rio Casca.

SERRAS—As mais importantes são: Serra das Varinhas, Veha, Mirante, Cadêtte, Pedra Negra, Zé Carlos, Serra da Matta, Corrego de S. José, Onça, Jacutinga, Serra do Pouso Alto, Serra de Balsamo e do Raposo, que circumdam Jequery.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—Jequery é perfeitamente illuminada a electricidade, fornecida pela empresa Ubaldo Ribeiro, sendo gastas cerca de 6.500 velas na séde da villa.

AGUA POTAVEL—Jequery é abastecida de agua potavel pela Camara Municipal.

TELEPHONE—O municipio é ligado a Ponte Nova, passando por S. José dos Oratorios, por meio de uma excellente rêde telephonica, pertencente á Companhia Alliança Mineira de Ponte Nova.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925.

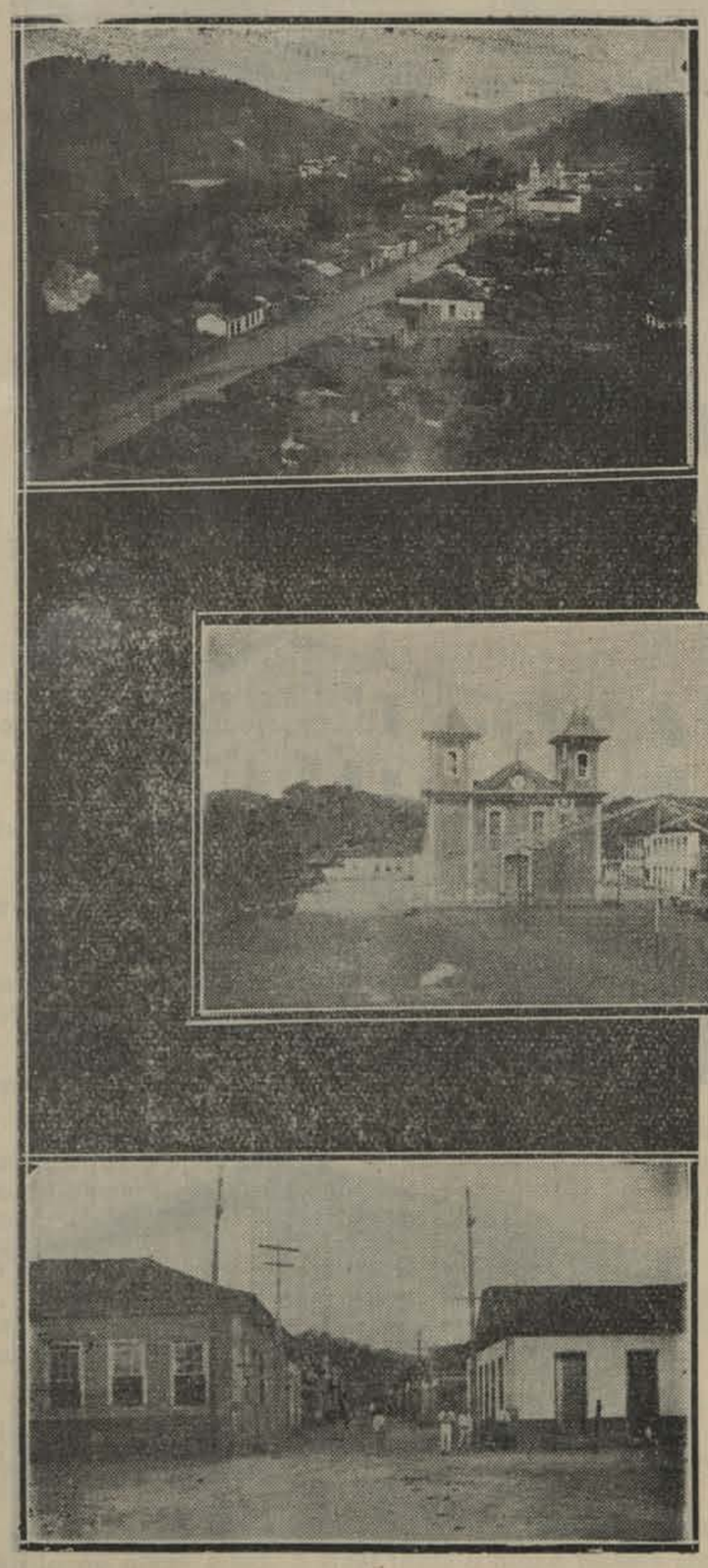
Collectoria Federal — 6:134$760; installada em 15 de julho de 1924.

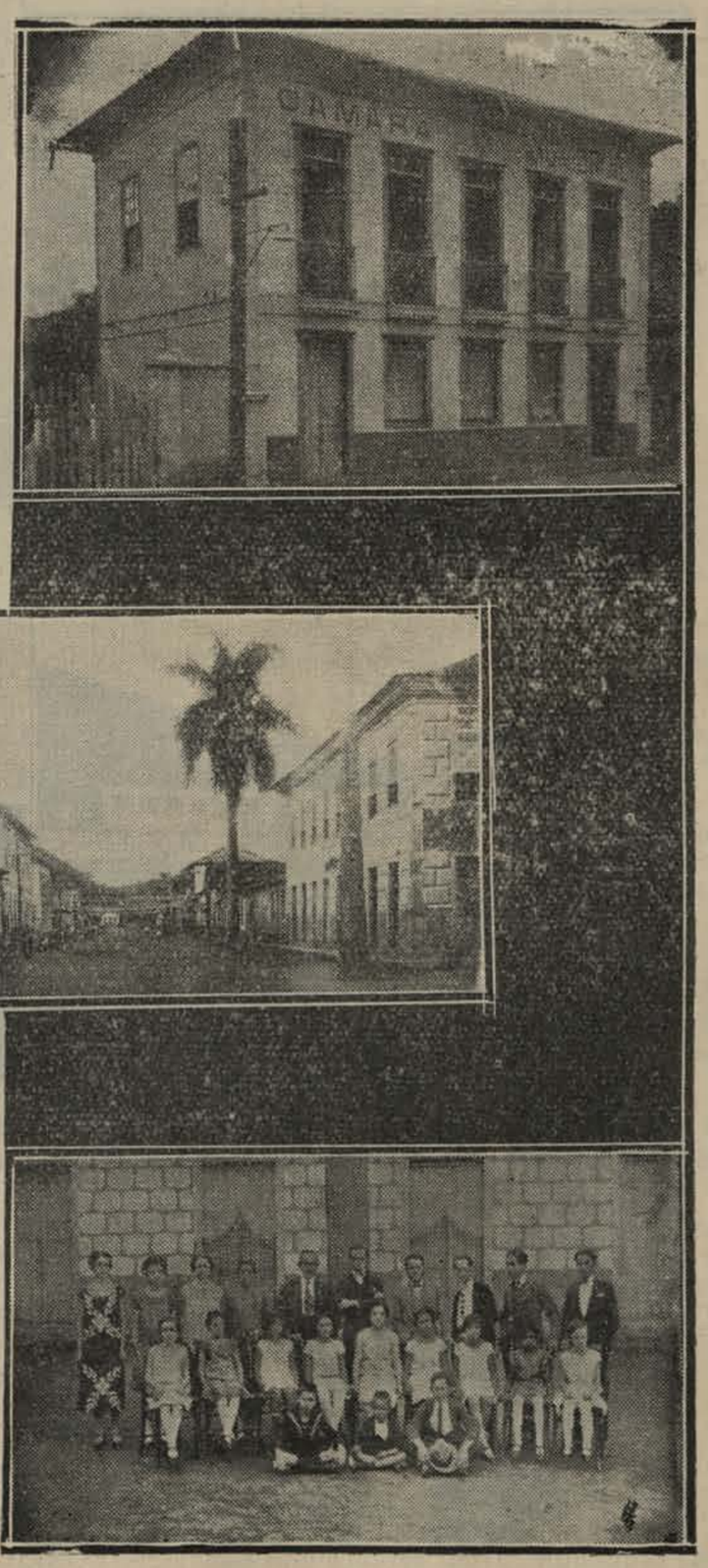
Collectoria Estadoal—45:276$336; installada em 24 de maio de 1924.

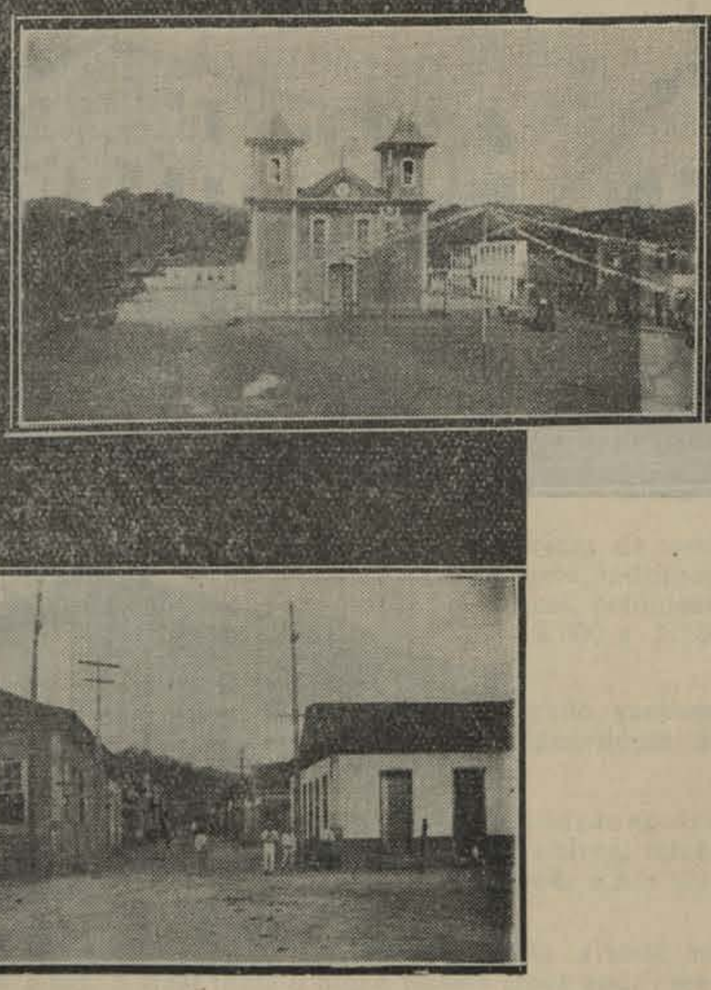
Collectoria Municipal—63:129$500.

Fazendeiros—Os mais importantes são: José Martins Chaves, Antonio Pedro de Carvalho, Herdeiros de Luiz Antonio, Francisco Romoaldo Ribeiro, José M. de Oliveira, José da Fonseca Ribeirão, Telyrio Pinto, José Niquini, Dirceu Roldão, Adriano Brandão e José U. Pereira

MEDICOS—Drs. Aristides Campos e Mario de Souza Barros.







JEQUERY — 1 Vista panoramica. — 2 Paço Municipal. — 3 Egreja Matriz. — 4 Um trecho de rua. — 5 Outro trecho de rua. — 6 Centro Dramatico Jequeryense.

PHARMACIAS — Santo Antonio, S. Geraldo, S. Francisco, Abreu, Campos, respectivamente dos srs. pharmaceuticos, Antonio Martins de Almeida, dr. Mario de Barros, Francisco da Silva Vianna, José Pires de Abreu e dr. Aristides Campos.

RELIGIÃO—A religião predominante é a Catholica. Existe a parochia de N. Senhora Sant'Anna, administrada pelo padre Benevenuto Leonardo dos Santos.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS—Conferencia de S. Vicente de Paulo, e Damas do Coração de Jesus. Existe na séde uma egreja, e nos municipios 3 capellas.

CINEMAS—«Eden-Cinema» de propriedade de Antonio Moraes da Silva e o «Club Dramatico Jequeryense».

IMPRENSA—Existem 2 periodicos denominados: «Villa Jequery»; redactor, José Maria da Costa Pinto; director politico, José Ubaldo Pereira. «O Municipio», redactor, José Eduardo Gomes; director gerente, Antonio Gomes de Oliveira.

GRUPO ESCOLAR — Infelizmeute Jequery não conta ainda com um estabelecimento escolar que possa comportar o numero de analpbabetos que existem na villa. E' servida actualmente por 5 escolas, sendo duas masculinas, duas femininas e uma mixta, sendo suas professoras d. d. Maria Gomes, Argentina Lopes de Faria, Genny Sete Camara, Sebastiana de Paiva e Amelia Chaves.

CAIXA ESCOLAR—Tem prestado relevantes serviços aos alumnos pobres, auxiliando-os com roupas, merendas, livros, etc. Directores: cel. Joaquim dos Santos Pinto Coelho, presidente; José Maria da Costa, Pinto, secretario; Francisco de Paula Salles, thesoureiro.

COLLECTORES—Federal: Joaquim dos Santos P. Coelho. Estadual: Olimqio Mol. Escrivão: José Maria da Costa Pinto. Municipal: Argemiro Canuto de Souza.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Antonio Gomes de Oliveira. Virgilio M. de Abreu e Luiz Egydio dos Reis, 1º, 2º e 3º juizes de Paz.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado Municipal, Antouio Melchiades da Silva.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara, Telyrio Pinto; vice-presidente, dr. Mario de Souza Barros; secretario, Elpidio Canuto de Souza; secretario do Poder Executivo, José Vaz de Mello; vereadores: Ladario de Calais Ribeiro, Dirceu de Souza Roldão, Francisco de Paula Guerra, Adriano Brandão.

AGENCIA DO CORREIO—A sua renda aproximadamente foi de 1:250$00).

PONTE NOVA

AREA — 1.397 kilometros quadrados.

POPULAÇÃO — A população do Municipio e de 71.891 habitantes.

DIVISÃO DISTRICTAL — Pertencem ao Municipio os seguintes districtos: Ponte Nova, séde. Povoados: Cedro, Cunho, Pontal, Chopotó e Anna Florencia;

Santa Cruz do Escalvado. Povoados: Viçoso e Soberbo, 30 kilometros da séde;

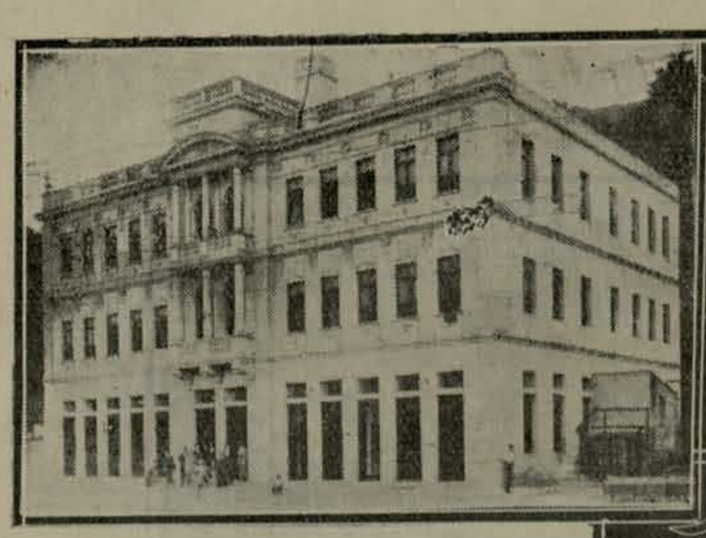
Rio Doce. Povoados: Sant'Anna do Deserto, 24 kilometros da séde;

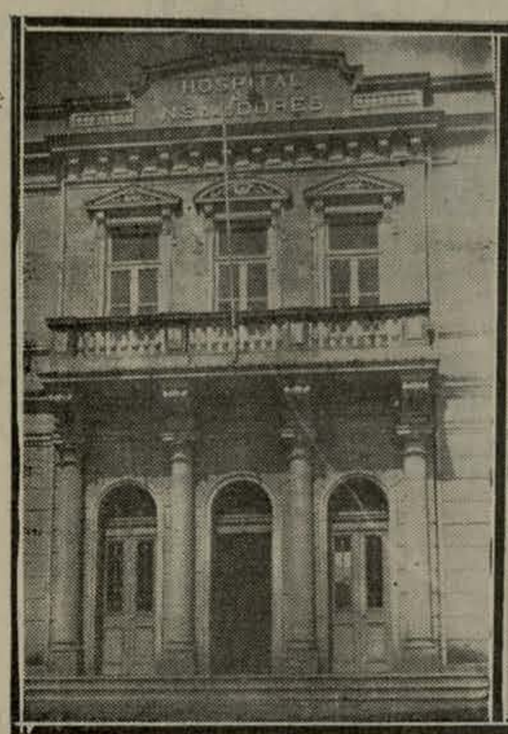
Piedade, 36 kilometros da séde;
Urucania: Cardosos, 24 kilometros da séde;

Serra. Povoados: Alto-Vau-Assú, 24 kilometros da séde;
Oratorios, 18 kilometros da séde;

Vau-Assú, 18 kilometros da séde;
Barra Longa, 30 kilometros da séde.

PONTE NOVA — 1 Ponte da E. de Ferro Leopoldina sobre o rio Piranga. — 2 Ponte sobre o rio Piranga. — 3 Collegio das Irmãs. — 4 Egreja do Bairro das Palmeiras. — 5 Instituto Propedeutico. — 6 Maternidade. — 7 Grupo Escolar Antonio Martins.





PONTE NOVA — 1 Hotel Gloria. — 2 Grupo tirado na inauguração da Egreja Matriz, com a presença dos bispos de Santos e de Marianna. — 3 Egreja Matriz. — 4 Edificio do Forum. — 5 Hospital de Nossa Senhora das Dores. — 6 Enthronisação de Christo no Forum. — 7 Rua Municipal.

VIAÇÃO — E' feita pela Estrada de Ferro Leopoldina, a qual tem dentro do Municipio as seguintes estações: Vau-Assú, Ponte Nova, Pontal, Chopotó, Rio Doce (Ramal de Saude), Anna Florencia, Bandeiras, Bituruna (Ramal de Raul Soares).

CASAS Na cidade existem, actualmente, 1.145 casas construidas e muitas outras em construcção.

LAVOURA — A principal lavoura é a de café, além das de cereaes, canna de assucar e fumo.

INDUSTRIAS — Beneficiamento de café, arroz, farinha de mandioca, cortumes, aguardente de canna, rapaduras, assucar, serrarias e pastoril.

COMMERCIO — Cereaes, tecidos, gado vaccum, couros, madeiras, dormentes, café e assucar em grande escala.

FABRICAS — Na séde do Municipio existem fabricas de assucar, com uma producção de 75.000 saccas por safra, gelo, ladrilhos, louças de barro e porcellana, manilhas e telhas francesas, coloniaes, massas alimenticias. A producção de gelo eleva-se de 2.000 a 2.500 kilos diarios.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO — Cereaes, gado vaccum, queijos, couros, aves, ovos, assucar, rapaduras, aguardente de canna, alcool, fumo e café em grande escala.

MINERAÇÃO — Ouro, existe em apreciavel quantidade no districto de Barra Longa, feldspatho, uranio, graphite e outros, mineraes que são encontrados em relativa abundancia, ná séde e nos districtos.

RIOS — Os principaes são: O Piranga, que corta a séde no sentido de norte a sul, o qual toma o nome de Rio Doce após receber o seu affluente Carmo, em territorio do districto de Rio Doce; Gualaxo, que atravessa o districto de Barra Longa e tem a sua confluencia no Rio Carmo.

SERRAS — Serra do Amorim e Morro da Samambaia, que são as principaes.

TELEGRAPHO — A Agencia do Telegrapho Nacional acha-se installada em predio particular, provisoriamente sito á rua do Rosario.

HOSPITAL — Na séde do Municipio existe um magnifico hospital, que se denomina Hospital N. S. das Dores; annexo a este funcciona um pavilhão moderno para parturientes, com a denominação de Maternidade.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — A Cidade de Ponte Nova e os districtos de Barra Longa, Rio Doce, Santa Cruz e Urucania, são perfeitamente illuminados a electricidade. O fornecimento de illuminação á cidade é feito pela Companhia Melhoramentos de Ponte Nova, e aos districtos por particulares.

AGUA POTAVEL E EXGOTTOS — A cidade é obastecida de agua potavel pela Companhia Melhoramentos de Ponte Nova, que explora tambem, o serviço de esgotos.

TELEPHONES — A rêde telephonica desta cidade conta com um grande numero de apparelhos e está em communicação com os districtos de Rio Doce, Serra e Santa Cruz e os povoados de Anna Florencia, Pontal, Chopotó e com a villa Jequery.

RENDA DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPIO EM 1924

Collectoria Federal.....	450:551$261
Collectoria Estadual.....	640:410$350
Collectoria Municipal.....	504:622$582

FAZENDEIROS — Os mais importantes deste Municipio são; dr. Caetano Marinho, Alfredo de Almeida, cel. Francisco Martins da Silva, José Martins Vieira, José Ribeiro Gomes, cel. Cantidio Drumond e Alvaro Soares.

PONTE NOVA — Vista panoramica

MEDICOS — Drs. Pedro Palermo, João Marinho Sette Camara, José Marianno Duarte Lanna, Aristides Lins, José dos Reis Cotta, Didur Freitas Castro, Antonio Martins Soares, Landulpho Machado de Magalhães, Caetano Marinho, Afranio Camarão, Alfredo Dumas de Andrade, Felippe Nunes Pinheiro e Jarbas de Carvalho.

ADVOGADOS — Drs. Cantidio Drumond Filho, Miguel de Lanna e Silva, Antonio Manoel Pinto Coelho, Evaristo Freitas Castro, Francisco Soares Martins, Octavio Soares Martins, Luiz Martins Soares, Luiz Pinheiro, Raymundo Martiniano Ferreira, Emilia Rabello Barbosa, Angelo Vieira Martins, Moacyr Vieira Martins, Jayme Marinho, Sylvio Vieira Martins e Luiz Vieira Martins.

ENGENHEIROS — Drs. Ordalino Rodrigues dos Reis, Dante Guimarães Sampaio, Jayme Salse Filho.

PHARMACIAS — «Martins», do pharmaceutico Phidias de Almeida Martins; «Pharmacia e Drogaria Cotta», do pharmaceutico José Raphael Cotta; «Pharmacia São José», do pharmaceutico Jarbas Resende Monteiro; «Pharmacia Castro», do pharmaceutico Antonio Silvino de Castro; «Pinto Coelho», do pharmaceutico Delveaux Pinto Coelho; «Lanna», do pharmaceutico Antonio Duarte Lanna; «Freitas», do pharmaceutico Antonio Saturnino de Freitas.

RELIGIÃO—A religião predominante em todo o municipio é a Catholica Apostolica Romana. Na séde a porochia é de São Sebastião e Almas, administrada pelo revdm. padre Antonio Carlos Rodrigues. Associações religiosas: «Conferencia de São Vicente de Paulo», «Sagrado Coração de Jesus», «Filhas de Maria». Existem na séde do municipio quatro igrejas e nos districtos 10 igrejas e cinco capellas.

CINEMAS—Ha dois cinemas na séde do municipio: «Brasil» e «Pathé», ambos de propriedade de Elias & Cia.

IMPRENSA—«Gazeta de Ponte Nova», redactor, Jamil Santos; gerente, Pio Penna. «Correio da Semana», redactor, dr. Francisco Martins Soares; secretario, Caio de Freitas Castro.

GRUPO ESCOLAR—Esse modelar estabelecimento de ensino, installado em predio proprio, construido pela Camara Municipal, conta actualmente 9 classes, tendo sido matriculados em 1925, 699 alumnos. A frequencia do primeiro semestre foi de 473 alumuos e de 446 no segundo.

E' seu director o sr. Mario Carneiro Fontoura. Professoras: Beatriz Caravini, Maria Margarida da Silva, Macrina do Nascimento, Leontina Fonseca, Mario do Carmo Braga, Maria Ferreira Brant, Marietta Alvarenga, Antonia Fernandes Torres, Isabel Pinto Coelho, Adjuntas: Anna Romualda Fontes e Maria José Soares. Porteiro: Antonio Lopes Amora. Servente: Maria Luiza Soares.

Annexo a este estabelecimento funcciona a caixa escolar «Vieira Martins», que relevantes serviços tem prestado aos alumnos pobres, auxiliando-os com roupas, alimentos e livros. São seus directores: cel. Fransisco Martins da Silva, Presidente; dr. Antonio Gonçalves Lanna, thesoureiro; Mario Carneiro de Fontoura, secretario.

COLLECTORIAS—Federal: collector, cel Pedro Nunes. Escrivão: Olegario Lopes.

Estadual—Collector: Victorino Alves. Escrivão: Custodio José Ferreira.

Municipal—Collector: Antar Gomes Pereira de Moraes

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz de direito: dr. Juscelino Ribeiro Mendes. Juiz municipal: dr. Godofredo Brandão Neves da Rocha. Promotor: dr. Erasto Fortes.

Escrivães: 1º officio, Antonio da Silveira Amora, 2º officio, Pompeu Fonseca. Escrivão do crime: Interino, Felisberto Serra.

1º juiz de paz: José Bellico. Escrivão de paz: José Maria da Silveira.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado de policia: dr. Waldemar Lucas.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara: cel. Cantidio Drummond, Vice-presidente: dr. Raymundo Martiniano Ferreira. Secretario: cel. Custodio Silva. Secretario do Poder Executivo: Alberto Martins. Vereadores: dr. Angelo Vieira Martins, dr. José Felippe de Freitas Castro, cel. Francisco Martins da Silva, pharmaceutico Josephino Caldeira, cap. Manoel Gonçalves Carneiro, professor Manoel Rufino de Castro Lima e Aniceto de Barros.

RENDAS FEDERAES EM 1924

Agencia do Correio.....	182:284$440
Agencia do Telehrapho Nacional.....	17:8948307

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—Abre Campo, a 66 ks. da séde; Alvinopolis, a 60 ks.; Mariana, a 72 ks.; Piranga, a 72 ks.; Rio Casca, a 42 ks.; Viçosa, a 51 ks.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela E. F. Leopoldina.

PATROCINIO

No dia 4 de janeiro de 1868 a villa de Patrocinio foi theatro de scenas vandalicas.

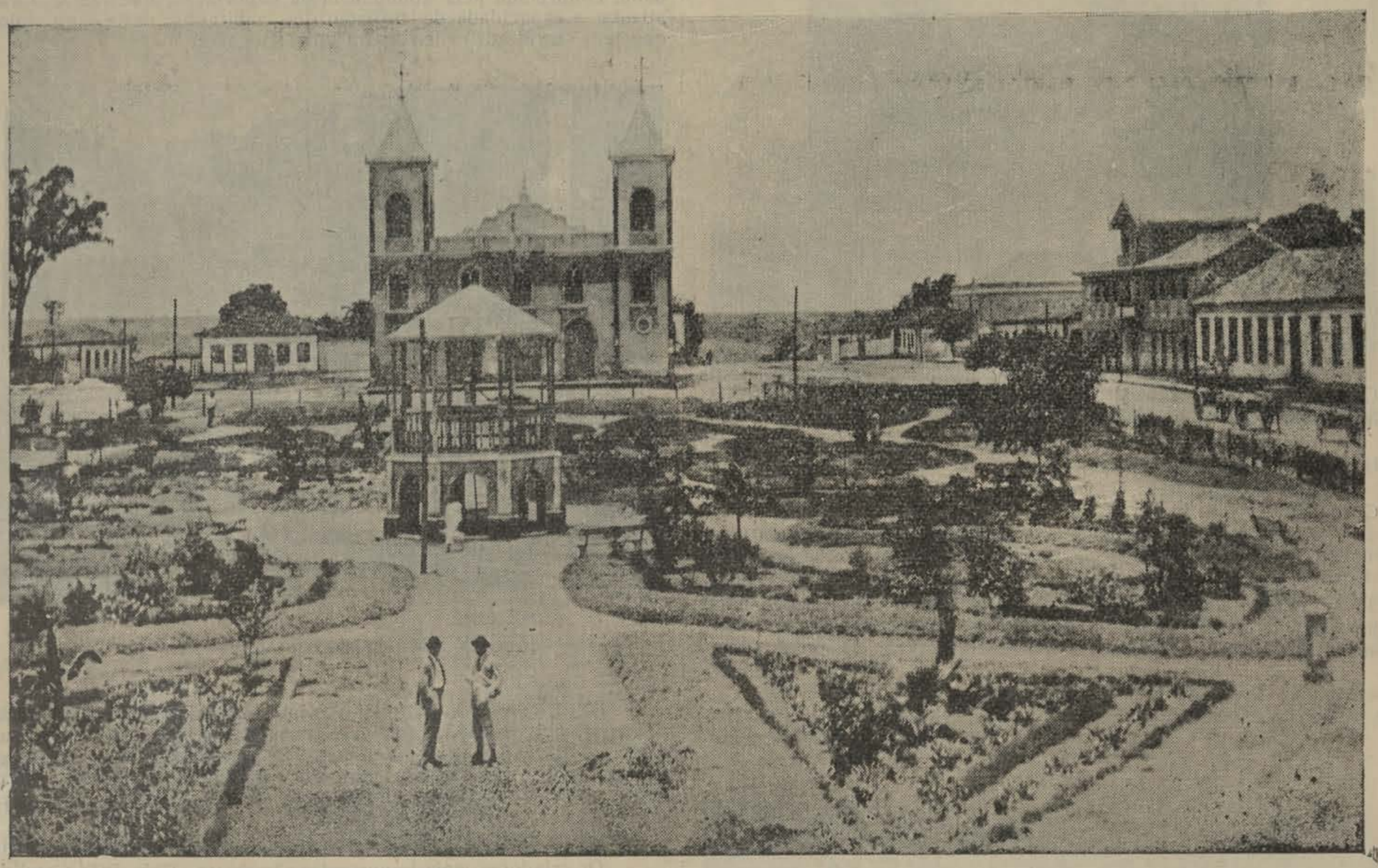
O juiz de direito Joaquim Tavares da Costa Miranda, acompanhado do juiz municipal João Nunes Ramalho, do promotor publico interino e de cerca de 140 pessoas armadas, dirige-se á villa do Patrocinio, onde, ao chegar, foi recebido por uma descarga de fuzilaria disparada por uma força de 60 a 70 homens que, para oppôr-se ao juiz de direito, conseguiu reunir o 2º supplente do delegado de policia em exercicio, Mariano Ferreira da Cunha.

O combate assim empenhado, durou por quasi trinta horas, e só terminou com a retirada do 2º supplente do delegado, e das pessoas que o acompanhavam. Então começou, a pretexto de buscas para prisões, um verdadeiro saque pela gente e soldados do sequito do juiz de direito.

Sciente dessas graves desordens, o governo da provincia fez partir logo para Patrocinio o chefe de policia, Dr. Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcante, que agiu, activa e energicamente, restabelecendo o imperio da lei n'aquella anarchisada localidade. (Vej. Relatorio do presidente da provincia, Dr. J. da C. Machado de Souza, de 28 de maio deste anno, no qual se acham documentos e pormenores sobre os factos acima.)

CIDADE—Freguezia creada em 1839, foi elevada a villa em 1840.

Em 13 de Novembro de 1873, foi a cidade, de accordo com a lei 1995.



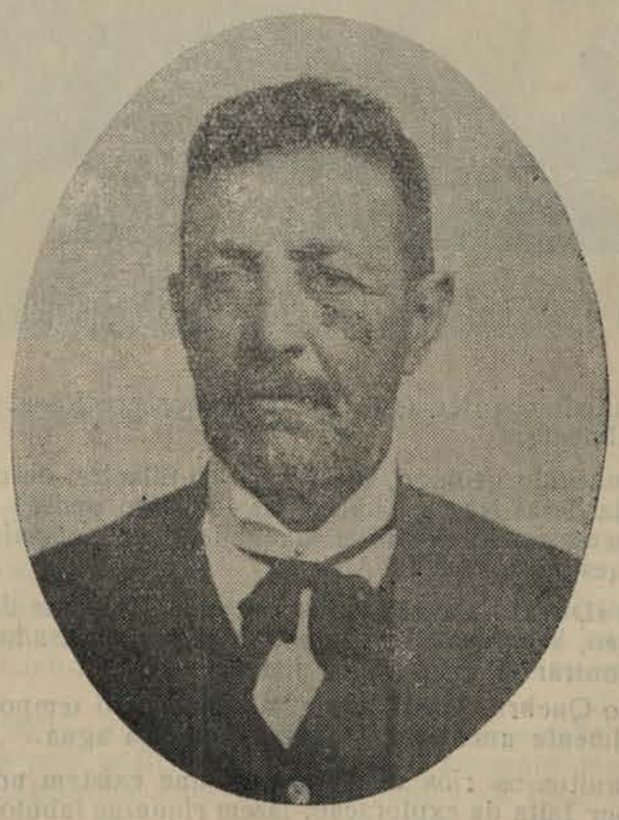
Jardim Publico Municipal e Egreja Matriz de Patrocinio

O Municipio compõe-se de 3 districtos: Cidade, Salitre e Cruzeiro da Fortaleza.

Pela iei da ultima Reforma Administrativa, foi creado um outro districto, São José dos Folhados, que será installado brevemente.

POPULAÇÃO — 30 816 habitantes

Dr. Abdias Campos, presidente da Camara e agente executivo



Cel. Honorato Borges, chefe polilico do municipio

Dr. Djalma Botelho, medico e director da Casa de Caridade

AREA — 3.983 kms.2

LIMITES — O Mnnicipio limita-se:

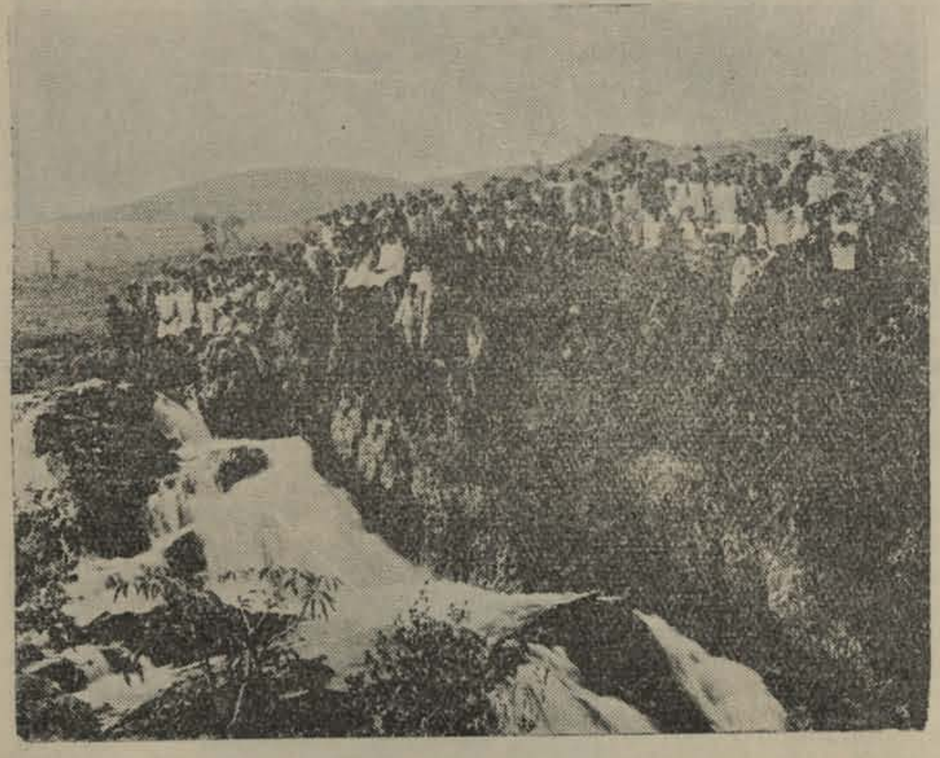
Ao Norte, Monte Carmello e Coromandel; Ao N. O., Monte Carmello; Ao N. E., Patos e Carmo do Paranahyba; Ao E. S., S. Gothardo; Ao S., Araxá.

QUEDAS D'AGUA — O Municipio possue 5 cachoeiras, com força de 11.060 cavallos vapor.

São as seguintes: Cachoeiras do Claudio; Paredão; Cervo; Coromandel; José Pedro.

RIQUEZAS NATURAES — Dentre todas as riquezas naturaes do Municipio a principal: Aguas Mineraes do Salitre e Serra Negra.

Nascendo de terreno da mesma composição geologica que as do Araxá, são ellas, de accordo com a analyse e classificação feitas pelo dr. Schaeffer, dotadas das mesmas propriedades chimicas e aconselhadas pela Therapeutica nos mesmos casos em que aquellas.



Bellissima cachoeira, na fazenda do cel. João Candido de Aguiar

O municipio é rico tambem em pedras preciosas, em diamantes principalmente.

O conhecido geologo, Dr. Alvaro da Silveira, descobriu perto das Aguas da Serra Negra Kimberlitas que são pedras satelites do diamante, presumindo existirem, naquelle, local, chaminés diamantiferas, eguaes ás do Sul da Africa.

O rio «Douradinho» é tambem reconhecidamente diamantifero, em cujo alveo, sem trabalho algum, se têm encontrado e se continuam a encontrar os mais lindos diamantes.

No rio Quebra Anzol, ainda ha bem pouco tempo, foi encontrada casualmente uma pedra regular e de boa agua.

São muitos os rios diamantiferos que existem no municipio, nos quaes por falta de exploração, jazem riquezas fabulosas.

Em madeiras de construcção foi o municipio muito aquinhoado pela Providencia.

Existem as mais variadas especies de umas outras, não sendo necesssario importar madeira nenhuma para as construcções e moveis.

Ao contrario, o municipio exporta, em escala regular, madeira para diversas cidades.

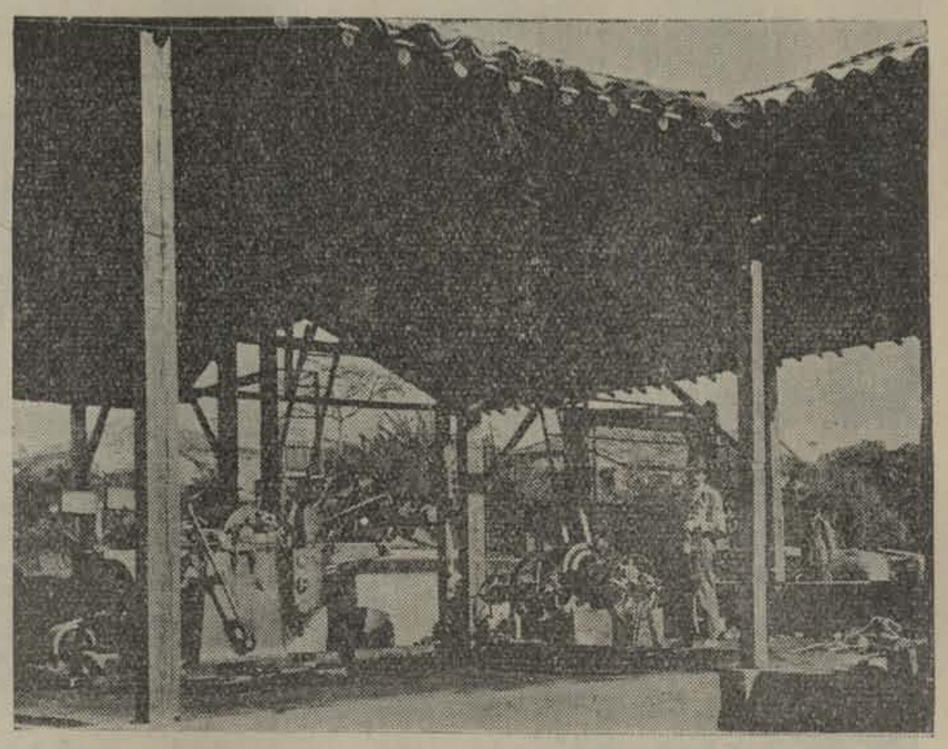
FAUNA — Os mais lindos e uteis animaes existem no municipio, formando um conjuncto admiravel pelos seus diversos grupos e variedades.

FLORA — Os mais interessantes, uteis e preciosos vegetaes concorrem para augmentar as riquezas naturaes do municipio.

COMMERCIO — Tem tomado incremento extraordinario o commercio da cidade.

As principaes casas commerciaes da cidade são as dos srs. Alves Cardoso & Cia., Barbosa & Cia., Jorge Manoel, Levindo Silva, Baptista, Mendes & Cia., Miguel Felippe & Filhos e Joaquim Ferreira & Filho. São estes os maiores atacadistas da praça. Alem dessas existem varias casas de varejo.

LAVOURA — O municipio é dotado de uma prodigiosa uberdade, confirmada pela abundancia da exportação, que vae lá fóra, attestar a capacidade de trabalho dos habitantes deste municipio, que tem servido de celleiro para outros logares.



Serraria Patrocinense, de Alberto Brugger

EXPORTAÇÃO — O queijo tem sido o principal artigo de exportação, que monta, annualmente, a mais de 300:000$000. O municipio exporta tambem, manteiga, cereaes, carne de xarque, pelles, couros crús e sola, cascas taniferas, algodão, café, madeira, diamante, suinos, toucinho, gado vaccum, farinha de milho, e de mandioca; assucar, rapaduras, mamona, etc.

PECUARIA — Ao lado da lavoura caminha a industria pastoril.

Os criadores mais importantes são os srs. Ceis. João Candido de Aguiar, Honorato Martins Borges, Elmiro Alves do Nascimento, Bernardino Machado, Nelson de Queiroz, Fortunato Botelho e muitos outros.

A industria pastoril, é uma das maiores fontes de riqueza do municipio.

INDUSTRIA — Existem na cidade:

Tres machinas de beneficiar arroz; tres de beneficiar café, uma serraria e uma de beneficiar algodão.

Visita ás Aguas Mineraes

Piscina do Grupo Escolar

CASA DE CARIDADE — Está em construcção a Santa Casa de Misericordia desta cidade, havendo um capital subscripto para mais de cem contos.

LABORATORIO CHIMICO — Existe na cidade um Laboratorio Chimico, no qual são fabricados os seguintes preparados: Salsol, Sinaperesol, Shigalino, Urucan, e outros.

E' seu proprietario o sr. Octavio Alves de Brito, pharmaceutico chimico.

CASA DE SAUDE — O Dr. Djalma Botelho, mantem nesta cidade uma magnifica Casa de Saude, na qual trabalham como auxiliares os conceituados medicos: Drs. Horacio de Oliveira e Camara Coelho.

FORO — A frente dos destinos judiciarios da Comarca, a que tem prestado serviços inestimaveis ha mais de 20 annos, o dr. João Nepomuceno de Faria Pereira, tem-se revelado um batalhador incançavel pela causa do Direito, da Equidade e da Justiça. E' um magistrado integro, imparcial e culto.

PROMOTOR — Dr. José Domingos de Assis Rocha.

ADVOGADOS — Dr. Silvestre Moreira, Dr. Theodoro de Andrade Lima, Dr. Moacyr Tinoco e Capm. Francisco Estevam Arantes.

LINHA DE TIRO — Sob o nº 65 foi incorporada ao Ministerio da Guerra a Linha de Tiro de Patrocinio.

INSTRUCÇÃO — Nos ultimos tempos, a instrucção no municipio de Patrocinio, tem se desenvolvido extraordinariamente.

Ha na cidade, o Collegio S. Geraldo, com os seguintes cursos: primario, complementar, normal e de preparatorios.

PATROCINIO — Vista das Aguas do Salitre

Alem das aulas diurnas, mantem uma aula nocturna para operarios e empregados do commercio.

GRUPO ESCOLAR — Dirigido pelo conhecido educador, sr. Victalino Martins da Silva, o qual alem de director, rege tambem uma cadeira, está o Grupo provido de seis professoras, as quaes dão ao programma do ensino o mais cabal desempenho.

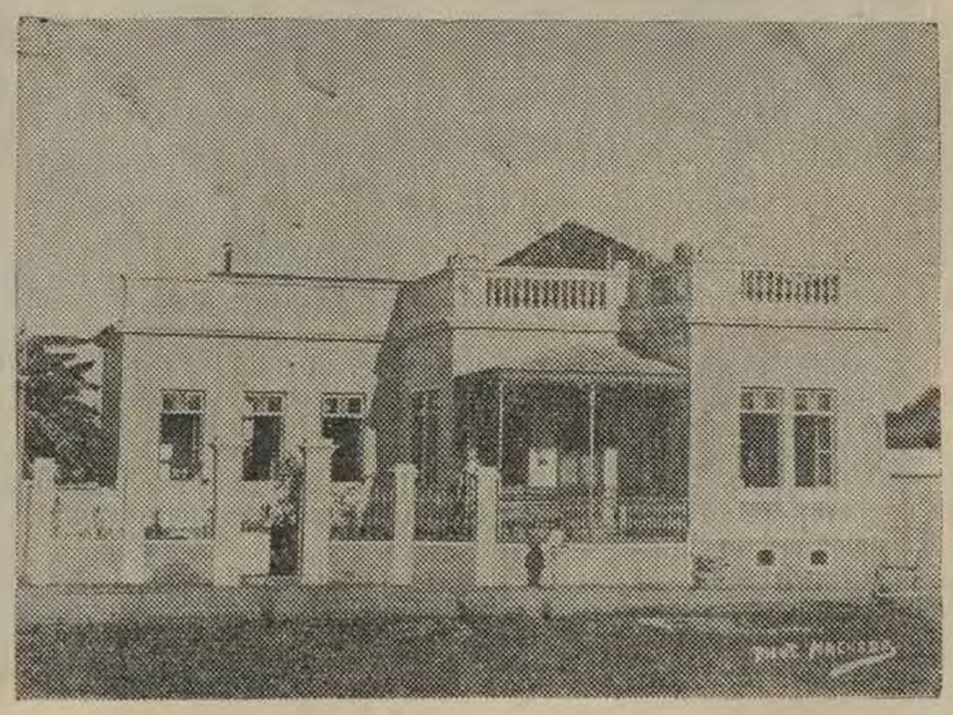
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Assim está composta a actual Camara: Presidente o illustre medico Dr. Abdias Campos, auxiliado na administração pelos srs. Orlando Barbosa, José Luiz da Silva, Luciano Brasileiro, Pedro Pereira, Eduardo Fernandes Botelho, José Cotta Pacheco, Gustavo José da Silva e Abilio Alves Ferreira.

Casa de Saúde do dr. Djalma Botelho. (Clinica Privada)

DIRECTORIO POLITICO — A politica do municipio é moldada sempre na tolerancia e escudada na paz. É chefe do partido o coronel Honorato Martins Borges. É um politico educado na velha escola da lealdade e do caracter sempre affeito a attender com a maxima urbanidade a todos aquelles que delle se approximam.

ASPECTO DA CIDADE — De todos os lados deslumbra o aspecto da cidade.

Os accidentes geographicos, sem serem abruptos, e sim ligeiramente desfarçados, dão á nossa vista os mais lindos aspectos, a mais encantadora perspectiva.



Elegante palacete do sr. José Queiroz, na praça Rio Branco

Seja qual fôr o lado por que entremos, na cidade, avistamol-a de muito longe, em face de sua posição topographica que é, incontestavelmente, magnifica.

Os visitantes que chegam á cidade muito admiram a topographia, porque, a grande distancia, com o auxilio da luz electrica, se avista Patrocinio, como que um ninho engastado no estrellado Firmamento...

VIAÇÃO — Alem da E. F. O. de Minas que põe o municipio em contacto com o Brasil quasi inteiro, possue o municipio uma rêde automobilistica para diversos pontos do Estado e são as seguintes:

De Patrocinio para: Araguary, Paracatú, Sant'Anna, Araxá e Uberaba.

Alem dessas linhas que são publicas ha outras particulares, pertencentes a diversos fazendeiros.

CLIMA — Tendo uma altitude de novecentos e muitos metros, acima do nivel do mar, é Patrocinio de um clima saluberrimo.

Não só por sua elevação, que é um dos principaes agentes climatologicos, senão tambem pela existencia de diversas mattas que suavisam o rigor do nosso clima tropical, Patrocinio foi com razão, cognominado, pela excellencia de seu clima—Suissa Brasileira.

Não grassam no municipio endemias; não ha tuberculosos, não existem morpheticos, não se registram afinal em Patrocinio doenças contagiosas, o que prova a superioridade do clima.

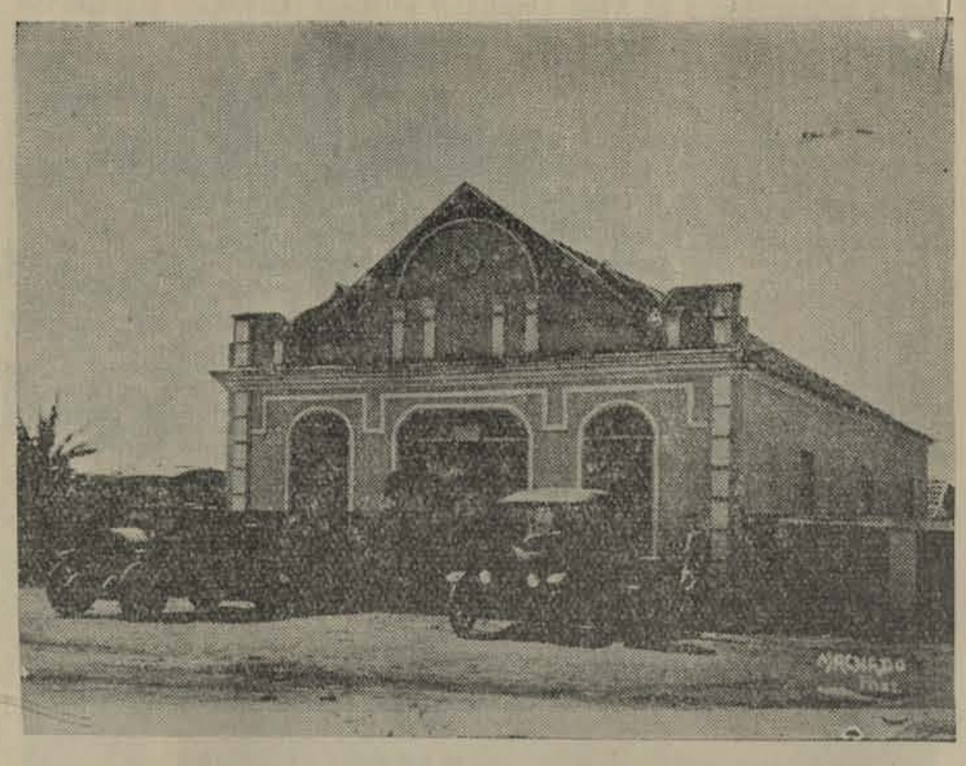
PAIZAGEM — É indiscriptivel a paizagem de Patrocinio.

Aqui extensas campinas a se perderem de vista, verdes como a Esperança de um futuro prospero e sorridente; alli bastas e encantadoras mattas que encerram riquezas incalculaveis; acolá, pittorescos valles, apertados entre encostas encimadas por montanhas; adeante, rios e corregos, em cujo leito dormem tamanhas riquezas mineraes que representam um precioso legado que a Providencia proporciona; tudo isso representa a belleza da paizagem de Patrocinio.

RENDA — A renda da Camara em 1921 foi de 84:811$000 e a sua despeza foi de 77:855$500.

A renda actual é superior a 150:000$000 por anno.

HOTEIS — São os seguintes os que existem na cidade: Hotel Oeste, Hotel Globo, Hotel dos Viajantes e Hotel Avelino; Pensão Avenida e Pensão Oliveira.



Garage do dr. Alberto Brugger

«Oceania» e «California», dois lindos especimens da raça «gyr», puro sangue, pertencentes ao intelligente moço, nosso conterraneo, João Alves do Nascimento, proprietario da Fazenda Bom Jardim.

BANCOS — O Banco do Brasil, Hypothecario e Agricola, Commercio e Industria, Credito Real e Pelotense têm correspondentes nesta cidade.

IMPRENSA — É representada pelo jornal «Cidade de Patrocinio» fundado a 16 annos, tendo durante esse tempo prestado relevantes serviços ao municipio.

É seu director proprietario o sr. cel Honorato M. Borges e seu redactor chefe o sr. Carlos Pieruccetti.

Intelligencia inquieta e espirito renovador, é elle a um só tempo, advogado, politico e jornalista.

Como jornalista tem prestado os mais assignalados serviços ao Triangulo.

MAR DE HESPANHA

Mar de Hespanha é, sem favor, um dos mais ricos municipios da zona da Matta: clima excellente, terras uberrimas, não conhece as epidemias e as doenças regionaes, com população superior a 60.000 habitantes.

Em seu territorio passam as estradas de ferro Central do Brasil e a Leopoldina, em grande extensão. Porém, o escoamento de suas riquezas têm sido feito por intermedio de outros municipios, em detrimento principalmente da cidade.

Com a estrada de automovel para Aventureiro, que produz, annualmente, uma média de 200.000 arrobas de café, além de outros productos, a qual corta tambem o prospero e rico districto de Monte Verde, temos dado largo passo para ser a séde do municipio o emporio de todos esses producto.s

Além dessa estrada, já está a Camara em estudos para outra, tambem de automovel que ligará aquella cidade á estação de Ericeira, onde passa a magnifica estrada de rodagem macadamizada que vae a Juiz de Fóra e ao Rio de Janeiro.

Já se acha concluida a estrada de automovel para Guarará e Bicas e em estudos outras do Aventureiro para Porto Novo.

Na cidade, é febricitante o movimento de construcções de edificios, quer publicos, quer particulares.

As ruas da cidade passam por uma completa transformação com os meios fios e o calçamento a parallelepipedos.

O serviço de agua e exgotto vae adiantado e o mesmo succede com os districtos, cujas sédes serão beneficiadas com agua encanada.

MAR DE HESPANHA — 1 Egreja Matriz e padre Giglione.— 2 Interior da Egreja Matriz. — 3 Paço Municipal. — 4 Dr. Enéas Camera, presidente da Camara. — 5 Directora interina, d. Rachel Marques; corpo docente e professores do Grupo Escolar. — 6 Dr. José Schettino, promotor. — 7 Forum. — 8 Dr. João A. de Oliveira, juiz de direito.— 9 Grupo Escolar.—10 Dr. Simeão S. de Oliveira, delegado. — 11 Redacção d'«O Mar de Hespanha». — 12 Santa Casa de Misericordia.

O sumptuoso grupo escolar está quasi prompto, tendo sido começado o desaterro para o novo Forum.

E sobre todos esses melhoramentos se distendem os fios telephonicos, approximando ainda mais os districtos da cidade, e todos, com principaes cidades do paiz.

A' frente de tão assignalados beneficios se acha a pessoa incansavel do presidente de sua edilidade, deputado Enéas Camera, que se desdobra em actividade para fomentar taes melhoramentos, cujo unico intento é ver aquelle municipio admirado pelos demais do nosso Estado.

Cidade e séde de comarca; districto creado desde 1841, com a denominação de «Kagado», passando á actual pela lei numero 514, de 1851, quando tambem elevada á villa; foi á categoria de cidade pela lei numero 997, de 27 de Junho de 1859.

E' toda a cidade illuminada a luz electrica, cuja força motriz é fornecida pela Companhia Mineira de Electricidade de Juiz de Fóra. Dentro em pouco tempo será installada uma rêde telephonica para differentes pontos, ligando a séde do municipio ás do 7 districtos e um bem installado serviço de saneamento na cidade e nas sédes de todos os districtos.

Clima optimo, excellente agua.

E' a cidade toda circumdada por graciosas collinas.

LIMITES — Confina ao Norte, com o munícipio de Gua-

rará; a Este, com o de S. José de Além Parahyba; ao Sul, pelo rio Parahyba, com o Estado do Rio de Janeiro; e a Oeste, com Juiz de Fóra.

AREA — 1.931 kms. 2.

DISTRICTOS

ENGENHO NOVO — a 12 kilometros da séde do municipio; districto creado pelo decreto n. 161, de 8 de agosto de 1890.

MONTE VERDE — a 15 kilometros da séde; districto creado pela lei n. 3.221, de 11 de outubro de 1884, foi á freguezia pela lei 3.352, de 9 de outubro de 1885. Pertencem-lhe e distam de sua séde os seguintes povoados:

Pregos	9 kms.
S. Antonio do Amparo	6 kms.
Sarandy	6 kms.

PENHA LONGA — a 30 kms. da séde; districto creado pelo decreto n. 390 de 18 de fevereiro de 1891.

Pertencem-lhe os bairros denominados Piracuna e Sante Fé.

AVENTUREIRO — a 30 kms. da séde; districto creado pela lei 575 de 4 de maio de 1852, foi á freguezia em 28 de setembro de 1887, pela lei n. 2.586.

Pertencem-lhe e distam de sua séde os seguintes povoados:

Alto da Conceição	12 kms.
S. Domingos	12 kms.

S. ANTONIO DO CHIADOR — a 24 kms. da séde; districto creado pela lei 2.586 de 5 de novembro de 1887, foi á freguezia em 1880 pela lei n. 2.586, de 3 de Janeiro. Pertence-lhe o povoado de «Pilões» distante 18 kilometros.

SAUDADE — a 12 kms. da séde; districto creado pelo decreto n. 67, de 12 de maio de 1890, com a denominação de Soledade do Chiador, passando á actual pela lei 843, de 7 de setembro de 1923.

INDUSTRIAS — Possue como principaes industrias, *pastoril, beneficiamento de café e arroz.*

COMMERCIO — Como principal commercio, *gado, assucar, café e cereaes.*

CULTURAS — Principaes: café, arroz, milho, mandioca, feijão e canna.

POPULAÇÃO — É avaliada a população do municipio em 60.000 almas. E no districto da cidade 6.000.

MAGISTRATURA—Dr. João Alves de Oliveira, juiz de direito.
Dr. José Schettini, promotor de justiça.
Dr. Simeão Salustiano de Oliveira, delegado.

ADVOGADOS — Dr. Enéas Camera, presidente da Camara Municipal.
Dr. Antonio Costa Oliveira.
Dr. Manoel Bomfim Freire.

MEDICOS—Dr. Corintho Silva, chefe do posto de prophylaxia.
Dr. José Schettini, residente no districto de Aventureiro.

ENGENHEIROS — Dr. Raphael de Gimenez.

SACERDOTE VIGARIO DO MUNICIPIO — Revmo. Padre Mario Giglioni.

RECEITA E DESPESA — «Do balanço» apresentado pela Camara Municipal no exercicio findo: Receita: 213:757$004; Despesa 214:300$314.

GRUPO ESCOLAR «ESTEVÃO PINTO» — Este Grupo foi installado em 24 de setembro de 1909, no governo do Sr. Bueno Brandão, sendo Secretario no Interior o Dr. Estevão Pinto, illustre filho desta cidade, que a elle tanto deve.

Foi primeiro director do Grupo Escolar «Estevão Pinto» o Dr. Enéas Camera, actual presidente da Camara Municipal e da Camara dos Deputados Mineiros. Homem justo, criterioso e trabalhador, fez o quanto poude por este estabelecimento de ensino, tendo fundado logo no começo uma bibliotheca e um museu escolar, que tem merecido a attenção de quantos visitam esta casa de instrucção.

Consta a bibliotheca actualmente de 598 volumes.

O museu está installado em compartimento proprio, convenientemente mobiliado, com bastante ar e luz.

O Gabinete de Historia Natural compõe-se de 21 cartas muraes de Menezes Vieira, 10 cartas de Deyonelle e uma grande quantidade de specimens de embalsamados, comprehendendo: mamiferos, passaros, reptis, peixes, batrachios, varios annelados, molluscos e zoophitcos. São bem variadas as secções de mineralogia, madeiras e outras produções do Estado. — Recebeu ha pouco do Museu Nacional do Rio, dois excellentes quadros: 1 de zoologia e outro de geologia. Possue diversos apparelhos para o estudo de physica e chimica e diversos pesos e medidas para o ensino pratico do systema metrico.

Pela directoria actual foi fundada, ha pouco, uma bibliotheca Infantil, destinada a desenvolver nas creanças o estimulo pela leitura util e recreativa. A 1ª bibliotheca tem o nome de «Manoel Feliciano» e a 2ª de «Umbelina Cruz».

Depois que o Dr. Enéas Camera teve de deixar este Grupo para ser director do Instituto Agricola «Bueno Brandão», proximo a esta cidade, foi nomeada directora, D. Umbelina Gonçalves da Cruz, que soube continuar a mesma direcção optima do seu antecessor. — Infelizmente, achando-se doente, foi preciso entrar em goso de licença, desde 5 de setembro de 1924. Desta data até hoje está o Grupo sob a direcção da directora interina—Rachel Marques.

VIAÇÃO — O prospero municipio é servido pela Leopoldina Railway, sendo a estação de Mar de Hespanha, ponto terminal do Ramal de S. Pedro. No municipio ha as estações de Mar de Hespanha, Estevão Pinto e Uricana.

Boas estradas de rodagem communicam a séde com os districtos e com os municipios dos limites, como sejam:

Da cidade a Chiador	24	kms.
Da » a Saudade	12	»
Da » a Penha Longa	30	»
Da cidade a Sapucaia	30	»
Da » a Engenho Novo	12	»
Da » a Monte Verde	15	»
Da » a Aventureiro	30	»

Uma bôa estrada que liga Engenho Novo a Bicas, com uma extensão de 18 kilometros.

Existe ainda uma estrada de rodagem que liga a cidade de Mar de Hespanha a S. Pedro (districto pertencente a Bicas) que tem uma extensão de 18 kilometros.

Todas as estradas, no tempo da secca, são transitaveis por automoveis.

RIOS — O rio mais importante do municipio é o Kagado, que, depois de formar, em parte, divisas com os municipios de Juiz de Fóra e Guarará, sulcando o territorio do municipio, corre a 2 kms. da cidade indo desaguar no rio Parahybuna. Recebe diversos tributarios, dos quaes os principaes são os da margem esquerda. Entre estes o o mais importante é o Ribeirão Espirito Santo, que separa o municipio de Mar de Hespanha do de Guarará.

O Ribeirão de S. João, que atravessa a cidade e desagua no Kagado na Fazenda Palestina.

CACHOEIRAS—No districto da cidade o Kagado forma duas cachoeiras: a Cachoeira da Bocaina, na fazenda do fallecido José Basilio, distante 5 kms. da séde, tendo mais de 20 metros de queda. E' de propriedade essa Cachoeira da Companhia Mineira de Electricidade de Juiz de Fóra e será aproveitada para fornecer força e luz á cidade de Mar de Hespanha, a S. Pedro e ao municipio de Guarará.

A outra cachoeira, tambem aproveitavel, é a do Mauricio. distante apenas 2 kms. da séde.

Mas a maior cachoeira do municipio é a da Fumaça, no districto de Saudade, formando diversas quedas successivas, das quaes sommando-se as forças, se terá um grande factor de potencialidade hydraulica, para o municipio.

Renda da Estação

EXPORTAÇÃO—Passagens	3:313$900
Cargas	13:222$800
Encommendas	870$000
IMPORTAÇÃO—Cargas	8:573$000
Encommendas	1:729$000
Rendas diversas	142$000

DESCRIMINAÇÃO DE CARGAS DESPACHADAS

Café	8:616$000
Outras mercadorias	4:606$800

«O MAR DE HESPANHA»—Sob a direcção do sr. Octavio Dias (redactor e director) publica-se na cidade este periodico, com uma tiragem já eonsideravel; e que já conta quatorze annos de existencia. Desfructa esse jornal grande prestigio no municipio pelo criterio com que é redigido.

MELHORAMENTOS MUNICIPAES — Acham-se approvados pelo governo do Estado o projecto e estudos para os serviços de melhoromentos de Mar de Hespanha.

O projecto comprehende a installação de uma perfeita rêde de distribuição de agua potavel á população e uma réde de exgottos sanitarios.

Para o abastecimento dagua será captado o manancial denominado Serrote, distante da cidade 7 kilometros mais ou menos, cujas aguas limpidas foram analysadas. Na época de secca rigorosa pode-se contar, nesse manancial, com uma vasão de 450 litros por minuto ou sejam 7 litros e 5 decilitros por segundo. A captação será realizada numa cachoeirinha que ahi existe e constará de uma pequena barragem, realizadora do nivel das aguas, de um pequeno canal adductor e de uma caixa de decantação com cerca de 30 metros cubicos de capacidade, destinada a deter as areias e detrictos solidos arrastados pela agua.

A quota da superfiicie livre da agua na caixa de areia (Quota de emprestimo será de 509 metros cubicos, e o desenvolvimento da linha adductora será de 7m.045. Dada a presença de grandes depressões no perfil longitudinal, a linha adductora, dividida em tres trechos, deverá ser construida com tubos de aço laminado como os do typo Mannesmann, revestidos exteriormente de juta alcatroada experimentados a uma pressão de 75 atmospheras.

Todas as elevações serão providas de ventosas e os pontos baixos receberão registros de descarga, para limpeza e conservação da canalização.

O reservatorio de distribuição, semelhante ao da cidade de Queluz de Minas, será economico, de caixa de alvenaria enterrada, coberta por um edificio singelo, para garantir maior frescura da agua armazenada, bem como protegel-a contra qualquer polluição voluntaria ou accidental. Terá capacidade de 200.000 metros cubicos e será servido por uma caixa de manobras, com a qual se póde, por simples manejos de registros, ligar a linha adductora ao reservatorio ou directamente á rêde de distribuição, sem alteração sensivel do plano de carga.

A rêde de distribuição obedece ao criterio justo da capacidade de edificação da cidade e do valor total da agua disponivel em 24 horas. Assim, pelos novos serviços, a cidade poderá dispor de 500 litros d'agua por minuto ou sejam 720.000 litros por 24 horas. O cumprimento total da rêde será de 5.546 metros.

O systema de rêde de exgottos é o separador absoluto. O traçado comprehende a maior parte da cidade. A réde é composta de 6 tanques fluxiveis, 2 fluxiveis duplos, 38 poços de visita de 1m,70 de altura média e 2.930 collectores de 6 pollegadas de diametro interno, a serem construidos com manilha ceramica de primeira qualidade.

Do poço mais baixo, situado no ponto de encontro da avenida Bueno Brandão com a rua Voluntarios da Patria, deverá partir o collector geral ou emissario que, seguindo o valle do ribeirão S. João, até a sua confluencia com o rio Kagado, lançara «in natura» o affluente collectado a uma distancia de 800 metros da cidade.

GUARANESIA

PRESIDENCIA DA CAMARA—O municipio de Guaranesia, quer pelas suas bellezas naturaes, quer pela phantastica fertilidade do seu solo, quer pelo patriotismo dos seus filhos que trabalham activamente no engrandecimento do torrão natal; merece ser considerado uma das primeiras unidades que cinzelam a grandeza deste importante Estado do Brasil.

E' que este prospero municipio — desde a sua organisação e installação — tem tido á frente dos seus destinos, homens de capacidade comprovada, tão cheios de amor ao Brasil quanto de zelo ao engrandecimento do seu bem fadado municipio.

No numero desses illustres homens de governo — está o presidente da Camara Municipal de Guaranesia — dr. Benedicto A. Pereira Lima, que cheio de civismo, operosidade e tino, vem dando a esta encantadora cidade sul mineira uns estremecimentos de cidade moderna — já fazendo calçamento, arborisação de suas extensas avenidas, já dando á população: agua, luz, esgoto — hygiene, emfim.

Aqui não ha politica de interesse; portanto Guaranesia deixou de ser um desses scenarios tragicos onde se desenrolam terriveis scenas de sangue que têm por base o egotismo, falta de civismo, prepotencia, emfim.

Bem nos diz um dos visitantes deste bem cuidado municipio: O municipio de Guaranesia possue um triduo personativo bem difficil de ser encontrado em outro qualquer lugar; e desse triduo fazem parte: o cel. Affonso Pereira Lima, presidente do directorio politico, e os drs. Benedicto Pereira de Lima e Alberto Alves. São elles verdadeiros benemeritos pelo altruismo dos seus espiritos e dahi mesmo a popularidade e o carinho de que gosam, sendo extremamente queridos dos habitantes de Guaranesia.

HISTORICO — Este importante municipio do sul de Minas, antigo districto de Santa Barbara das Canôas, foi elevado á freguezia a 1º de dezembro de 1873, pela lei nº 2.031, tendo a 16 de setembro de 1901, pela lei nº 319, passado a villa e a 18 de setembro de 1915, em virtude da lei 963, foi elevado á categoria de cidade de Guaranesia.

DIVISÃO DISTRICTAL — O municipio de Guaranesia compõe-se dos seguintes districtos: Guaranesia, séde; São Pedro da União, situado a 36 kilometros da séde, creado pela lei nº 1.734, em 1870 e elevado a freguezia, a 30 de Novembro de 1880, pela lei nº 2.639; o seu territorio foi desmembrado do municipio de Jacuhy, em virtude da lei nº 319 de 1901; Santa Cruz do Prata, situado a 12 kilometros da séde, foi creado pela lei nº 556, de 11 de agosto de 1911.

LIMITES — O municipio de Guaranesia limita-se com os municipios mineiros de Monte Santo, Arceburgo, Guaxupé, Muzambinho, Jacuhy e Villa Nova de Rezende e com os paulistas de Mococa e Caconde.

AREA — Seu territorio é de 3.000 kilometros quadrados, distando de Monte Santo 30 kilometros; de Arceburgo, 18; de Guaxupé, 9; de Muzambinho, 30; de Jacuhy, 42; de Villa Nova de Rezende, 48; de Mocóca, 36; de Caconde 30. Terrenos dotados de apreciavel fertilidade, prestando-se a todas as culturas, principalmente ã do café.

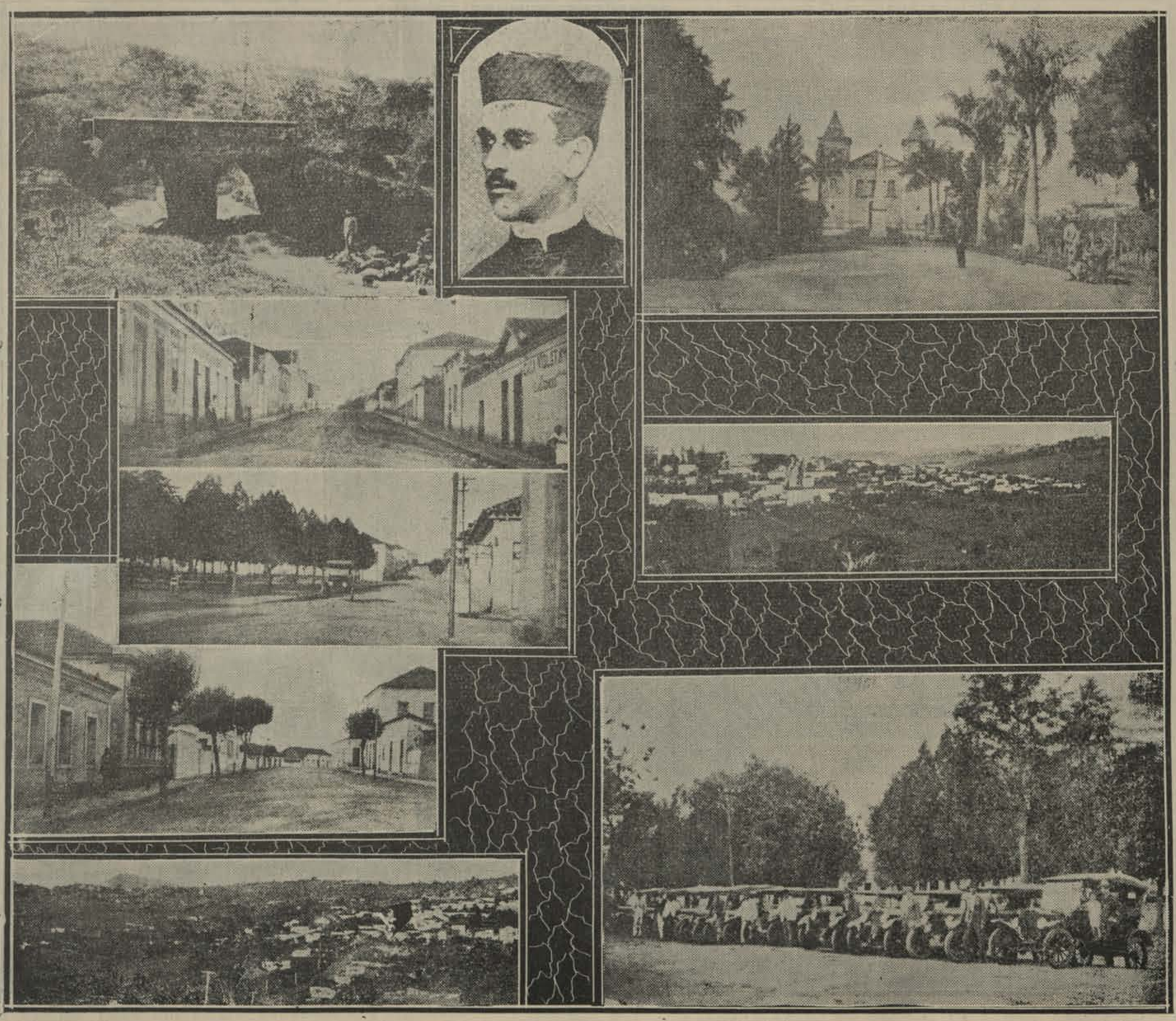
POPULAÇÃO—A população do municipio de Guaranesia é de 28.708 habitantes, residindo na séde 6.000.

HABITAÇÕES—O numero de habitações no municipio de Guaranesia eleva-se a 720 e muitas em construcção.

VIAÇÃO—O municipio de Guaranesia é servido pela Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, com as estações de Guaranesia, na séde, e com a de Biguatinga, no districto de São Pedro da União.

Ha tambem varias estradas de rodagem que ligam a séde do municipio a São Pedro da União e aos municipios circumvizinhos.

LAVOURA—Canna de assucar, fumo, cereaes e café, sendo esta a principal produzindo 600 mil arrobas por anno.



GUARANESIA — 1 Pittoresco recanto do Jardim Publico, vendo-se ao fundo a Egreja Matriz. — 2 Dr. Benedicto A. Pereira Lima, presidente da Camara Municipal, advogado, fazendeiro e influente chefe politico. — 3 Ponte Municipal da estrada dos Francos. — 4 Vista geral da cidade. — 5 Uma das ruas centraes. — 6 Trecho da praça da Liberdade. — 7 Trecho da rua Capitão Gabriel. — 8 Praça da Estação. — 9 Vista parcial da cidade.

Além do café, seus terrenos são cobertos de madeira de lei e grande numero de madeira branca.

INDUSTRIA—Lacticinios e varias outras provenientes de canna de assucar; possue ainda 25 machinas de beneficiar café; 15 engenhos de serra; 55 engenhos de canna fábricando assucar, rapadura e aguardente; oito olarias de tijolo e telha, 12 olarias particulares; uma fabrica de ladrilho; 1 de massas alimenticias; 2 officinas mecanicas; 8 fabricas de calçados a mão, 4 fabricas de arreios e artigos para montaria; 1 fabrica de moveis movida a electricidade; 6 carpintarias e uma fabrica de cerveja e licores.

Encontra-se presentemente em construcção uma fabrica de tecidos, denominada: Sociedade Anonyma Guaranesia Industrial, dispondo de um capital de 2 mil contos.

COMMERCIO—Em franca prosperidade, a cidade de Guaranesia conta 15 casas commerciaes de 1ª classe; 32 de 2ª; 56 de 3ª; 4 confeitarias; 10 escriptorios de compra de café; 7 salões de barbeiro; 2 hoteis; 4 pharmacias e 4 casas bancarias.

EXPORTAÇÃO—Café, cereaes e fructas.

IMPORTAÇÃO—Fazendas, artigos de armarinho, sal, ferragem e machinas agricolas.

SERRAS—As principaes serras do municipio são: Cardoso e Cachoeira.

TELEGRAPHO—A agencia do telegrapho acha-se situada na rua Barão do Rio Branco.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—A cidade de Guaranesia é illuminada a luz eletrica, fornecida pela Empresa Nacional de Electricidade que tem a sua séde em Mococa — estado de S. Paulo.

TELEPHONES—A rêde telephonica desta cidade é bem desenvolvida; possue muitos apparelhos, prestando apreciavel serviço ao commercio e á população.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925

Collectoria federal.....	66:742$554
Collectoria estadual.....	165:860$000
Collectoria municipal.....	250:000$000

FAZENDEIROS—Os mais importantes: cel. Affonso Lima, dr. Benedicto Lima, dr. Alberto Alves, Francisco Monteiro Dias e outros.

MEDICOS—Drs. Hugo José Sportelli, Sylvio Gonçalves, Alvaro Tavares Paes e Domingos Vianna.

ADVOGADOS—Drs. Benedicto Lima, Theodolino Lima, José Tavares Moura, João Passos, Manoel Andrade Filho e Alberto José Alves.

RELIGIÃO—A população de Guaranesia em quasi sua totalidade é catholica.

IMPRENSA—Guaranesia possue varios jornaes, destacando-se o «Monitor Mineiro», a «Gazeta de Guaranesia» e a «Vida Jornalistica».

ASSOCIAÇÕES—Gremio Literario e Recreativo, fundado em 1917, contando actualmente 200 socios.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz de direito: dr. Carlos Ferreira Tinoco; promotor publico, dr. Jorge Bueno de Miranda; delegado de policia, dr. Alcy Magno de Carvalho; juizes de paz, Fausto A. Pereira Lima e Fernando Maximo.

Escrivão de Paz, Lucas Martins Pereira.

INSTRUCÇÃO—Grupo Escolar Carvalho de Britto. Frequencia 750 alumnos; 10 escolas ruraes, custeadas pela Camara, com uma frequencia superior a 500 alumnos e tres escolas particulares.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara, dr. Benedicto Lima; vice-presidente, José Garcia de Mello; secretario, Leonardo Vomero; vereadores, Benedicto Claro, Astolpho das Chagas Pacheco, Affonso Pereira Lima, Odilon Alves Nogueira e Joaquim Thomaz Coelho; procurador, José Toni.

ARCEBURGO

ARCEBURGO — 1 Interior do Banco, vendo-se, sentado, o socio-gerente José Balbino e, de pé, os socios Francisco Monteiro Dias e Fernando Maximo. — 2 Colonia e parte da lavoura da fazenda Fortaleza. — 3 O estimado politico José Balbino, operoso presidente da Camara Mnnicipal. — 4 Cel. Candido de Souza Dias, fundador do municipio e doador do seu patrimonio. — 5 Dr. José Pedreira de Freitas, advogado e fazendeiro. — 6 Praça Wenceslau Braz. — 7 Reunião dos vereadores do municipio, sob a presidencia do sr. José Balbino.

MUNICIPIO E VILLA—Judicialmente, o municipio de Arceburgo pertence á comarca de Monte Santo, antigo districto de S. João da Fortaleza, creado pela Camara Municipal de Monte Santo, por lei de 10 de Agosto de 1901 e installado a 14 de Julho de 1907.

Em cumprimento da lei 556, de 30 de Agosto de 1911, S. João da Fortaleza fôra elevado á categoria de villa com a denominação de Arceburgo e desmembrado daquelle municipio, tornando-se municipio de Arceburgo, cuja installação teve logar a 1º de Junho de 1902.

As eleições de sua 1ª Camara Municipal realisaram-se a 31 de Março de 1912.

O doador do patrimonio de S. João da Fortaleza—actualmente villa de Arceburgo e séde do municipio, foi o cel. Candido de Souza Dias.

A sua fundação realisou-se em 1814, pela construcção de um rancho para tropeiros que se destinavam ao estado de S. Paulo.

Dest'arte S. João da Fortaleza até 1874 não déra um passo além dos seus primeiros dias, continuando a offerecer pouso ás tropas que por alli passavam.

Todo o progresso da hoje tão formosa Arceburgo data de Março de 1912.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—O municipio de Arceburgo dista: de Guaranesia 18 ks.; de Monte Santo 24. A estação mais proxima da séde do municipio é a de Canôas, estrada de ferro Mogyana, situada a 18 ks.

POPULAÇÃO—A população do municipio é de 20.000 almas, residindo na séde 4.000.

HABITAÇÕES—A villa de Arceburgo, obedecendo a regular traçado, conta actulmente suas 400 casas, possuindo algumas installações hygienicas.

LAVOURA—A lavoura do municipio é bastante desenvolvida sendo que a principal plantação é a do café que se eleva a 4 milhões de pés que produzem 500 mil arrobas annualmente.

A exuberante fertilidade do seu solo presta-se a todas as culturas, dest'arte as propriedades agricolas cultivam toda sorte de cereaes, cuja producção excede ao consumo do municipio.

PECUARIA—Essa industria é bem desenvolvida em todo o municipio; possuindo excellentes pastagens, innumeros fazendeiros possuem apreciaveis creações de gado.

FABRICAS—Ha na villa de Arceburgo duas fabricas de cerveja, uma de aguas gazozas, varias sapatarias, et., etc.

COMMERCIO—Café, gado e cereaes.

IMPORTAÇÃO—Fazendas, artigos de armarinho, ferragem, machinas agricolas e productos pharmaceuticos.

EXPORTAÇAO—Café, cerveja, licores e cereaes.

RIOS—O Caldas, que divide o municipio com o de Mocóca—estado de S. Paulo—o Macahybas e o Onça.

TELEGRAPHO — Arceburgo possue uma agencia de telegrapho nacional e rede telephonica, que liga a villa aos municipios de Monte Santo, Guaranesia e Mocóca.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — A villa de Arceburgo é perfeitamente illuminada a luz electrica.

FAZENDEIROS — Os mais importantes são: dr. João Pereira de Freitas, major Alvino de Souza e Silva e José da Silva.

MEDICO — Dr. José Pedreira de Freitas.

PHARMACIAS — Ha na villa de Arceburgo quatro pharmacias.

RELIGIÃO — A população do municipia de Arceburgo é catholica, possue a villa uma pintoresca igreja que bem attesta a crystallina fé e bom gosto dos seus habitantes.

IMPRENSA — «Gazeta de Arceburgo».

DIVERSÕES — Cine Arceburgo, varios clubs de foot-ball, dansante e literario.

INSTRUCÇÃO — Ha em todo o municipio varias escolas isoladas estaduaes sob a direcção de optimos professores. Inspector escolar, dr. Herculano de Paula Borges; professores, Walthides Waldemar de Paiva, José Celli, d. Julieta Garcia Lage, d. Maria Clara Lourenço e Augusto Lage.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925

Collectoria federal..... Collector, Ismael Pereira Barros; Escrivão, Luiz Borges de Lima.	60:000$000
Collectoria estadual..... Collector, Ernandis Ferreira Souza; Escrivão, Caetano Mastrini.	90:000$000
Collectoria municipal.....	50:000$000

ADMISTRAÇÃO JUDICIARIA — 1º juiz de paz, dr. Herculano de Paula Borges; 2º, José Gabriel da Fonseca; 3º, Aristides Fonseca.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado: Azarias Pereira da Silva; supplente, Antonio Zamarian.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da camara, José Balbino; vereadores, Adolpho Fellipe, Pedro Ferraira de Oliveira, Francisco Monteiro Dias, Astolpho Lima Dias.

DIRECTORIO POLITICO — Presidente, Francisco Lima de Souza Dias; secretario, Satyro Coelho de Moraes, Francisco Monteiro Dias.

ANTONIO DIAS

HISTORICO—Deve-se a Antonio Dias de Oliveira, o intrepido bandeirante paulista fundador de Ouro Preto, a fundação do arraial de Antonio Dias Abaixo em 1706, na margem esquerda do rio Piracicaba, em região muito aurifera, e já de annos antes conhecida por Borba-Gato.

Nesta data foi que Antonio Dias de Oliveira, o taubateano, deixou o arraial de Antonio Dias Acima, em Ouro Preto, e se dirigiu para o norte do caminho descripto pelo Borba e foi além do arraial de São Miguel fundar o Antonio Dias Abaixo, que tem por origem o nome de seu fundador.

Para essa região do Piracicaba foram outros audazes sertanistas e povoadores no começo do seculo 18 e que vêm referido nas chronicas geneologicas.

Entre os mais notaveis: Fernando Bicudo de Andrade, Domingos da Costa Lage, Capitão Luiz Fernandes de Oliveira, Alferes João M. do Couto e Theodosio Leme de Oliveira, que ficaram em S, Miguel do Piracicaba, os irmãos João Bicudo de Britto e Joaquim Godoy Moreira, seguidos por Bartholomeu Godinho da Costa e d. Maria Leme de Britto que se estabeleceram com fazendas e mineração no arraial de Antonio Dias Abaixo, onde falleceu, aos 90 annos de idade, o velho bandeirante Antonio Dias de Oliveira, em 1736, existindo, até hoje, na Matriz de Antonio Dias, a sepultura de seu arrojado fundador.

Por resolução do conselho provincial, de 14 de julho de 1832, foi creada a freguezia de N. S. de Nazareth, de Antonio Dias Abaixo, fazendo parte da parochia de S. Miguel do Piracicaba (hoje Rio Piracicaba).

Sua população foi em 1832 avaliada em 2.030 habitantes. Em 1848 esta freguezia perdeu o territorio de São José da Lagôa, e em 1864 a de Sant'Anna do Alfié.

Em 10 de setembro de 1801, lei 319, foram alteradas as divisas deste districto ficando annexada ao districto de Antonio Dias.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—O municipio divisa ao norte com S. Domingos do Prata, ao sul com Sant'Anna de Ferros, a Leste com Mesquita e a Oeste com Itabira.

AREA—990 ks. quadrados.

POPULAÇÃO—9.424 habitantes.

CLIMA—Saudavel.

ALTITUDE—400 metros.

RIQUEZAS FLORESTAES—Entre os rios Piracicaba e Doce, ao lado de preciosas e fertillissimas terras, reserva-se ao municipio de Antanio Dias, um futuro economico e segurissimo, mormente agora que está prestes a ser inaugurada a estação de Antonio Dias (E. de F. Victoria a Minas).

Muito deve este prospero municipio á familia Carvalho de Brito.

A séde é dotada de agua potavel, luz electrica, telegrapho, telephone, theatro municipal, escolas, grupo escolar, hotel, industrias, commercio desenvolvido, agencia bancaria, etc.

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertencem ao municipio os seguintes districtos: Antonio Dias (séde) Hematita, a 30 ks. e Mello Vianna a 42 ks.

A séde do municipio dista de Itabira 60 ks.; do rio Piracicaba 60 ks.: de S. Domingos do Prata 30 ks.; de Sant'Anna de Ferros 60 ks. As estações mais proximas da séde do municipio são: Sá Carvalho (E. F. V. M.) a 12 ks.; a de Santa Barbara (E. F. C,) a 90 ks.; Saude (E. F, L.) a 72 ks.

VIAÇÃO—E' servido pela E. F. V. a Minas, com as seguintes estações inauguradas dentro do municipio: Ipatinga e Callado no districto de Mello Vianna, Baratinha e Sá Carvalho no districto da Villa e a estação de Antonio Dias a inaugurar-se em 1926.

CASAS—Na séde existem actulalmente 160 casas construidas e muitas em construcção, entre as quaes um bom predio municipal, cadeia e quartel de estylo moderno.

LAVOURA—Arroz, café, canna de assucar e cereaes.

INDUSTRIAS—Lacticinios, aguardente de canna, assucar, rapaduras, chapéos de palha, ferraduras, enxadas, machados, foices e artefactos; a industria oastoril bem desenvolvida.

FABRICAS—De bebidas, dropriedade da firma de Caux & Letro, e quatro pequenas fabricas de ferro.

COMMERCIO—O principal do municipio é cereaes, gado vaccum, muar e suino, chapéos de palha de indayá.

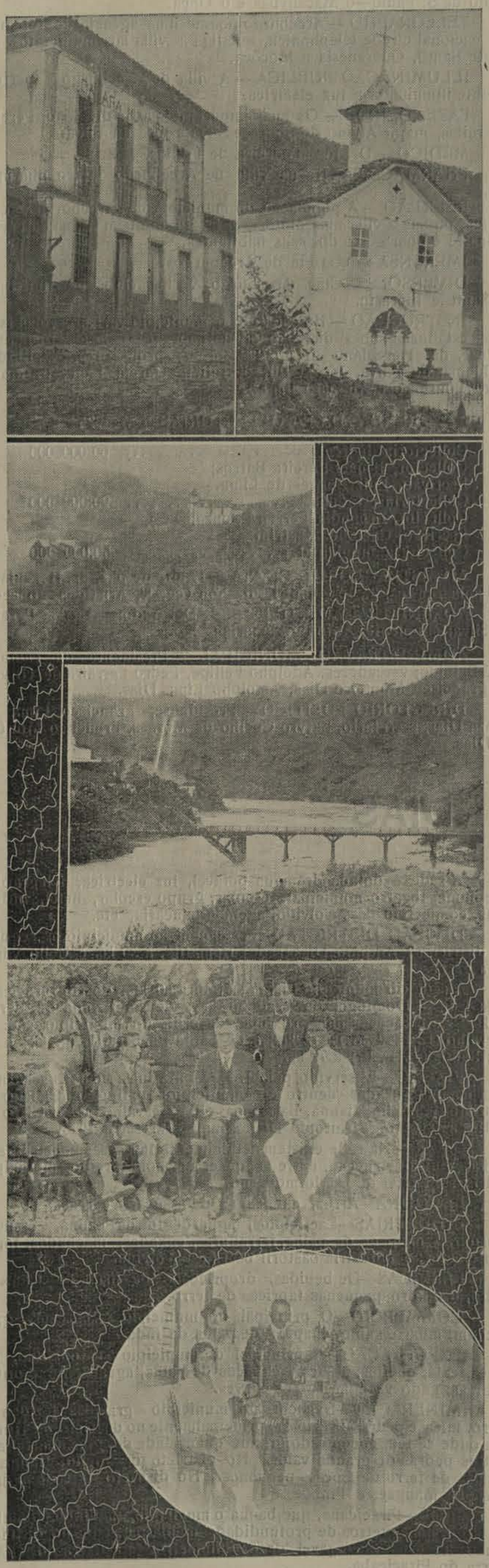
EXPORTAÇÃO—A principal do municipio é: toucinho, cereaes, café, queijos, assucar, chapéos de palha, aguardente e outras bebidas, gado vaccum, suinos e aves.

MINERAÇÃO—Existem no municipio grandes jazidas de ferro, mica e pedras preciosas, principalmente no districto de Hemalita onde se tem encontrado grande quantidade de aguas maringas e outras pedras de grande valor. No districto de Mello Vianna as jazidas de ferro de Cocaes pequenos. No districto da séde as jazidas dos Mangaes e Pinhões.

RIOS—Piracicaba, que banha o municipio, medindo 80 metros de largura e 2 metros de profundidade média na séde do districto, tendo um trecho navegavel de 83 kilometros—da Barra do Japão á Barra do Piracicaba.

LAGOAS—Anna de Mattos, Baratinha, Pery-pery, sendo a principal a de Theobaldo.

SERRAS—Serro do Velho, Dois Irmãos, Sant'Anna, Serra Negra, Corcunda e Cocaes.



ANTONIO DIAS—1 Mausoléo do cel. Fabriciano C. Britto.—2 Camara Municipal e Cadeia.—3 Vista parcial de Hematita, districto de Antonio Dias.—4 Ponte sobre o rio Piracicaba, dentro do municipio.—5 Vereadores (da direita para a esquerda) assentados) João Evangelista de Barros, cel. Manoel B. Araujo, presidente; Jovino Bhering, vice-presidente; Joaquim d'Avila Castro. Em pé, á direita: Raymundo de Freitas Drummond; á esquerda: José de Castro.—6 O director do Grupo Escolar, sr. Francisco Z. da Silva e Castro e professores do estabelecimento.

QUEDAS D'AGUAS—Possue uma possante queda dagua, a do Salto, no Rio Piracicaba, a 3 ks. da séde, com força para 3.0000 H. P, e outras menores como Funil, Amorim, no mesmo rio, Piranha, Bahús, Mãe d'Agua, Serra Negra, Bicudos e Caxambú, que fornecem energia e luz electrica para a illuminação publica e particular, tendo esta ultima 820 H. P. (320).

TELEGRAPHO—A Agencia do Telegrapho Nacional está na praça da Matriz.

TELEPHONE—Existem no municipio tres redes telephonicas, sendo uma da Estação-Telegraphica, uma da Estrada de Ferro e outra da Séde á Usina Hydro Electrica, que passa nas proximidades da fazenda do sr. Manoel de Barros Araujo.

HOSPITAL—Hospital de S. Vicente de Paula, installado em um vasto predio, com as accommodações para receber doentes em quartos particulares, duas grandes enfermarias para indigentes. Dotado de excellente corpo medico e bôa pharmacia.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—A Usina Hydro-Electrica, de propriedade de uma empresa particular, tem a capacidade de 36 H. P. e fornece 4.000 velas á luz publica e o restante a particulares,

AGUA POTAVEL—E' abastecida de bôa agua potavel.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925

Federal	13:072$000
Estadoal.....	45:870$993
Municipal....	19:800$000

FAZENDEIROS—Os mais importantes: cel. José Thomaz de Carvalho Britto, Joaquim Thomaz de Carvalho, Franklin de Carvalho, Affonso de Carvalho, Antonio Martins de Carvalho, José de Assis Moraes, Joaquim Benedicto, Joaquim Rolla, Manoel Caetano de Assis, João Evangelista de Barros, Antonio Pacifico, Agenor Athayde, João Quintino de Souza, Joaquim Avellar Martins, José Maria de Barros, Manoel A. de Rego, Antonio T. da C. Barros, José M. Gomes, Fortunato J. Pereira, cel. Eleuterio J. de Barros, Manoel Alvarenga Monteiro, Antonio Athayde, Carlos d'Avila, José A. M. Guerra, Nuno Lage e Manoel de Barros Araujo.

MEDICOS—Dr. Domingos José Saboia e Silva e dr. Feliciano Mendonça.

ENGENHEIROS—Engenheiro-chefe da Construcção da E. de de F. Victoria a Minas, dr. Joaquim A. Benedicto Ottoni; auxiliares: drs. Italo Cianconi, João Linhares, Augusto Ottoni, José Moreira, Delencariense Alencar Araripe,

PHARMACEUTICO—Francisco L. da Silva Castro.

PHARMACIAS—«Apparecida» de propriedade d'Avila & Cia.; «S. José», de Carlos d'Avila; «Esculapio», de José F. A. e Silva e Hematita; «Do Hospital», pertencente ao pharmaceutico Luiz do Carmo e Souza.

Em Mello Vianna existe uma do pharmaceutico Luiz Guimarães.

RELIGIÃO—Vigario, pe. José Iria de Souza.

IMPRENSA—Em organização pelo pharmaceutico Francisco Letro e Arthur Tameirão Junior.

ASSOCIAÇÃO—«Liga da Bondade», Mães de Familia» e «Musical União 15 de Novembro».

GRUPO ESCOLAR—Grupo Escolar cel. «Felisberto de Britto», funcciona desde 1908. O seu corpo docente se constitue dos seguintes srs.:—Director, Francisco L. Silva Castro; professoras, Etelvina Zelinda de Menezes, Etelvina de Oliveira, Possidonia das Neves Cunha, Aracy d'Avilla; porteira, Olinda Rosa de Oliveira; inspector, cel. Antonio José de Barros; supplente, Joaquim d'Avila. Matricula, 239 alumnos.

CAIXA ESCOLAR—Annexa ao grupo funcciona a Caixa Escolar «Dr. Euzebio de Britto», que reaes serviços presta aos alumnos pobres, fornecendo-lhes vestuario, material escolar, merenda e assistencia medica. A sua directoria é a seguinte: presidente—dr. Eleuterio José de Barros; thesoureiro—phco. Carlos d'Avila; secretario—phco. Francisco L. Silva Castro; Fiscaes—Josino Bhering, José Raymundo Engracia e Juvenal José de Barros.

MUSEU ESCOLAR—Consta de 45 quadros de historia natural, maior parte em amostras de minerios, amostra de madeiras, photographias, balanças, pesos, medidas de capacidade, objectos de metal, pedras preciosos, objectos de antiguidade e archiologia, prumo, nivel, transferidor, etc.

Ha tres escolas estadoaes, um ema Hematita, em Mello Vianna e outra em S. José da Barrinha, com a matricula total de 146 alumnos. Duas escolas municipaes em Cruzeiro dos Bahús e Prainhas com a matricula de 70 alumnos. Regidas, respectivamente, pelas senhoras dd. Benedicta Maria de Jesus, Maria da Conceição, Elisa Martins de Araujo, Rita Francisca de Almeida e Maria Miranda.

BIBLIOTHECA ESCOLAR—Contém mais de 60 volumes e o numero desses augmentam de dia para dia.

COLLECTORIA FEDERAL — Collector, Antonio de Castro; escrivã, Leontina d'Avila.

COLLECTORIA ESTADOAL—Collector, Vital de Castro Moraes; escrivão, Manoel Antunes Lopes.

COLLECTORIA MUNICIPAL — Senhorita Maria E. de Nazareth.

JUIZES DE PAZ—Carlos d'Avila, 1º Juiz; Antonio Martins de Carvalho, 2º juiz; Agostinho de Vasconcellos, 3º juiz.

DELEGADO—Josino Bhering.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, Manoel de Barros Araujo; vice-presidente, Josino Bhering; secretario, João E. de Barros; Vereadores, Manoel A. Rego. Raymundo de Freitas Drummond, Franklin de Carvalho Joaquim d'Avila Castro e José Castro Moraes.

OFFICIAL DA SECRETARIA—D. Maria Eulalia de Nazareth.

RENDAS FEDERAES—Telegrappo..... ..... 4:320$000

Agencia do correio..... ..... 1:400$000

«Pharmacia Esculapio», fundada em 1920

PHARMACEUTICO—José Felicissimo Alves da Silva. Largo da Matriz—Hematita—Minas.

Grande sortimento de drogas e preparados nacionaes e extrangeiros. Auctor do «Digestivo Esculapio» preparado completo para todas as molestias do estomago, dyspepsia, prisão de ventre e desarranjos no figado.

«Pilulas Marciaes Esculapio», tonico e anti-anemicos — de acção energica contra ankilostomiase (Canguary). Chlorose, etc. Possue um bem montado laboratorio. Esta pharmacia tem estendido seu commercio a Carriolo, Mello Vianna, Itauninha, Bahús, Corrego Frio, Piçarrão, Leandros e Esmeraldas, sendo muito procurada devido ao escrupulo e presteza com que serve a sua enorme clientela.

ELOY MENDES

HISTORICO — Mutuca, nome primitivo do actual municipio de Eloy Mendes, principiou a ser conhecida como povoação, que já existia em 1842, quando os rebeldes dessa memoravel revolução aqui se refugiaram e foram derrotados em 20 de julho desse mesmo anno. Foi creada parochia pela Lei Provincial nº 769, de 2 maio de 1856, e depois pelo decreto nº 194 de 22 de setembro de 1890 sendo-lhe dado o nome de Pontal. Foi desmembrado do municipio de Campanha a que pertencia, e incorporado ao de Varginha a cuja Comarca ainda pertence.

Creado municipio com o nome de Eloy Mendes, pela lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, foi solemnemente installado em 1º de junho de 1912. A sua primeira Camara ficou constituida pelos seguintes vereadores: Cel. Joaquim Baptista de Mello, já fallecido; Major Matheus Nogueira de Acayba, actualmente advogado no Fôro de Varginha; Cel. João Dias dos Reis, já fallecido; Antonio Alves Pereira Netto, já fallecido; Domingos José Rodrigues, Justo Carlos Pereira e Joaquim Pio Bernardes.

Foi elevada á cathegoria de Termo com a creação do fôro judiciario pela lei nº 879, de 24 de janeiro de 1925.

ALTITUDE — O riquisimo e fertil municipio de Eloy Mendes está situado sobre linda collina de admiravel visão topographica, numa altitude de 900 metros sobre o nivel do mar.

POSIÇÃO — Sobre Bello Horizonte SO, e a distancia kilometrica é de 970 kms.

CLIMA — Temperado.

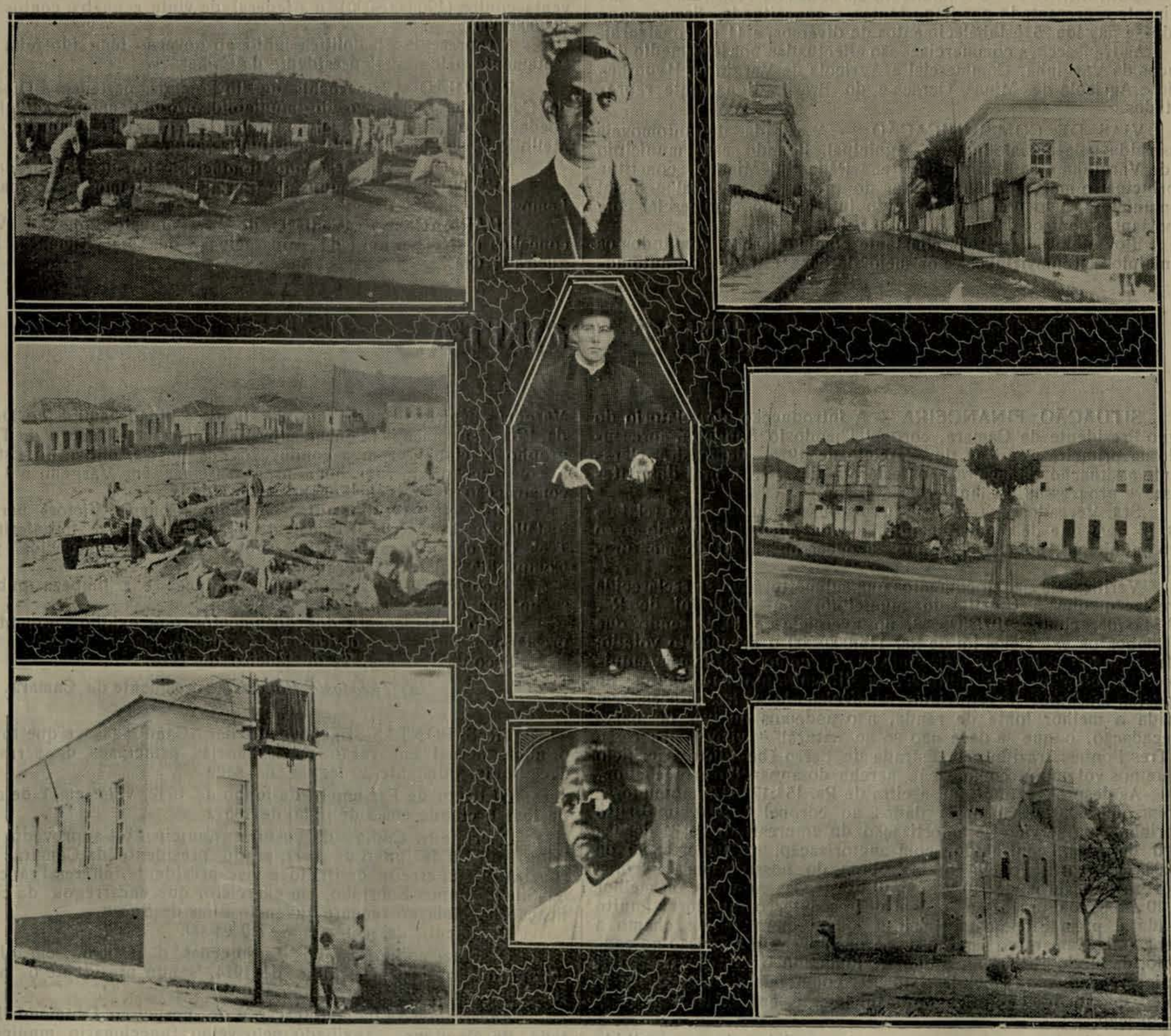
Adequado a todas as lavouras pela uberdade dos terrenos de explendida qualidade, o que tem proporcionado frequentes visitas de forasteiros interessados nas producções agricolas.

A villa, pelo seu aspecto de embellezamento, com a constante remodelação de suas edificações, que augmentam diariamente na proporção de 20 por anno, tem sido pelos visitantes julgada em egualdade de condições a outras localidades adeantadas do Estado. A salubridade e amenidade de seu clima, a altitude e posição geographica constituem os requisitos de uma excellente estação veraneante.

AREA — 673 kms.

POPULAÇÃO — 15.581 habs., e na séde 3.500.

LIMITES — O municipio limita-se: ao Norte, com Tres Pontas; a Leste, com Varginha. ao Sul, com Campanha eSão Gonçalo do Sapucahy; e a Oeste com Paraguassú.



ELOY MENDES. — 1 Trecho da rua Barão da Varginha. — 2 Sr. João Baptista Ximenes, vice-presidente da Camara, em exercicio. — 3 Praça Rio Branco. — 4 Praça da Matriz. — 5 Padre José Umbelino de Mello Reis, vigario. — 6 Construcção do Grupo Escolar pelo engenheiro dr. Pedro Celestino. — 7 Matriz.—8 Sr. Raymundo Juaçaba, zeloso funccionario da Camara.— 9 Camara Municipal.

RIOS — A bacia hydrographica primaria é constituida pelo Rio Grande, e a secundaria pelos Rios Verde e Sapucahy, que banham o municipio.

LAVOURA — A lavoura é mista, predominando o café, cuja plantação actual é de 5.800.000 pés, produzindo uma media de 70 arrobas por alqueire annualmente.

PECUARIA — A população bovina é de 18 mil cabeças.

EXPORTAÇÃO — A exportação annual é de:

Café	162 mil	arrobas
Milho	20 mil	saccas
Feijão	8 mil	»
Arroz	5 mil	»
Manteiga	120 mil	kilos
Porcos	8 mil	

FAZENDAS PRINCIPAES — Existem no municipio optimas propriedades agricolas, caprichosamente installadas e cuidadas pelos respectivos proprietarios, podendo destacar-se como principaes, a do Cel. Joaquim Miguel Nogueira, actual presidente da Camara e Agente Executivo Municipal; do Cel. Targino H. Nogueira; do Sr. Pharmaceutico, Aristides Martins, vereador da Camara; do Sr. Alvaro Mendes, vereador da Camara e a do Dr. Rozendo Augusto Nogueira, alem de muitas outras consideradas de primeira ordem. São todas as fazendas do municipio servidas por estradas de automoveis, que dando-lhes accesso a séde do municipio, servem para transporte das respectivas producções.

INDUSTRIAS — A industria manufactureira é representada por uma importantissima usina assucareira e derivados da canna; por varias fabricas de manteiga, uma fabrica de queijo typo Parmezon, varios engenhos de canna para o fabrico de rapaduras, e muitas machinas de beneficiar café e arroz. As usinas de café existentes no municipio são em numero de 12.

A usina assucareira «São José», de propriedade dos srs. Mendes, Irmão & Cia., com capacidade de 70 saccos diarios, tem dado grande incremento á lavoura do municipio com o consumo da materia prima não só de producção da propria fazenda, como tambem de muitos outros pequenos e grandes agricultores, que agora vão intensificando o plantio da canna.

COMMERCIO — O commercio em todas os seus ramos é dignamente representado por importantes e conceituadas firmas, contando-se na séde 25 estabelecimentos de diversos, e 11 na zona rural.

As transacções commerciaes são effectuadas por intermedio dos Bancos de Varginha, Commercial e Agricola de Varginha, Hypothecario e Agricola de Minas Geraes e do Brasil, dignamente representados.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO — A estrada de antomoveis construida pela actual Camara Municipal, ligando este municipio ao de Varginha e consequentemente á Rêde Sul-Mineira, constitue o principal e mais efficiente factor do progresso material e social do municipio, pelo continuo e rapido intercambio commercial com importantes centros do Paiz.

Eloy Mendes está em constante communicação com todos os municipios circumvizinhos, por meio de bôas estradas de automoveis, até mesmo com a longinqua estação thermal de Poços de Caldas, e as hydromineraes de Cambuquira e Aguas Virtuosas, até com a Capital de São Paulo e muito breve com Caxambú e Capital Federal.

INSTRUCÇÃO — A instrucção tem sido ultimamente cuidada com especial carinho neste municipio, cujo enthusiasmo foi provocado pelas criteriosas medidas executadas pelo benemerito presidente Dr. Mello Vianna e Dr. Sandoval Azevedo, digno Secretario do Interior. O ensino actualmente está sendo ministrado por uma escola publica do sexo mascolino, uma do sexo femenino, duas mixtas ha pouco creadas, uma mixta particular e quatro mixtas municipaes em diversos pontos da zona rural.

Está em construcção um Grupo Escolar para 4 cadeiras, edificio majestoso, orçado em 131 contos de réis que deverá ser inaugurado ainda no corrente anno.

O Conselho Escolar do municipio vem agindo com o maximo criterio a bem da instrucção. Creada a Associação das Mães de Familia, cuja directoria está muito compenetrada de sua digna missão, com as bellas iniciativas postas em pratica, vem ella collaborando com muita proficiencia para levar a instrucção ás classes desprovidas de meios.

A população escolar do municipio é excessiva: o ultimo recenseamento, procedido de accordo com o Regulamento do Ensino, accusou, no perimetro escolar da séde, o numero de 726 crianças necessitadas de instrucção.

CAMARA MUNICIPAL — Ao actual governo municipal, cuja Camara é constituida pelos seguintes vereadores: Cel. Joaquim M. Nogueira, presidente e agente executivo; João Baptista Ximenes, vice-presidente; Pharmaceutico Aristides Martins, Alvaro Mendes, Pedro Bueno, Luciano Candido Pereira, Gastão R. de Mello e Joaquim Braziliano Pereira, deve Eloy Mendes todo o seu progresso; o embellezamento da villa, a construcção da Estrada de Automoveis, a construcção do predio do Forum, a construcção do Grupo Escolar, a promoção do Municipio a Termo, e tantos outros melhoramentos attestam a bôa vontade, a intelligencia e a tenacidade dos illustres dirigentes Srs. Cel. Joaquim Miguel Nogueira e João Baptista Ximenes, alavanca do progresso de Eloy Mendes, sempre alliados em perfeita harmonia de vista e na execução de todos os emprehendimentos beneficiadores do municipio.

A renda do municipio no triennio findo foi em media de cento e trinta contos (130:000$000) annual; a estadual de cento e noventa contos (190:000$000); e a federal de vinte e quatro contos.... (24:000$000).

A representação politica junto ao governo tem sido feita directamente pelo actual presidente da Camara.

RELIGIÃO — A parochia de Eloy Mendes pertence á Diocese de Campanha. O povo do municipio, profundamente catholico, obedece á orientação do zeloso prelado, Padre José Umbelino de Mello Reis, sob cuja guarda espiritual se acha.

MEDICOS — Drs. Caetano Junqueira e Job de Figueiredo.

DENTISTAS — Jesuino de Faria, Jose Ramos e Zoroastro Lemos.

PHARMACIAS — «Central», do Sr. Augusto Lopes de Vasconcellos e «N. Senhora da Apparecida», dos srs. Ximenes, Nogueira & Cia.

TRES PONTAS

SITUAÇÃO FINANCEIRA — A introducção do relatorio do digno Presidente da Camara, coronel Theodosio Bandeira, apresentado na primeira reunião do exercicio de 1926, demonstra claramente a situação financeira e os esforços de S. S. a pról dos interesses e progressos do municipio.

Srs. Vereadores. — E' com intenso prazer que passo a relatar-vos, si bem que de modo succinto, a vida administrativa do nosso caro municipio, no exercicio que se encerrou em 31 do mez preterito.

Verificareis nos documentos que submetto á vossa esclarecida apreciação que a receita do municipio, em 1925, foi de Rs. 128:343$706, contra 107:303$648, no exercicio de 1924, sendo que em ambos os exercicios foi de Rs. 115:000$000 o orçamento votado; a despeito da crise financeira que, neste como nos demais municipios, assolou os contribuintes, já difficultando pagamentos de impostos lançados, já reduzindo sensivelmente as trasmissões, sem duvida a melhor fonte de renda, não podemos queixar de baixa arrecadação, o que se deve não só ao natural e visivel progresso de Tres Pontas, trazido pela Estrada de Ferro (bemdicto sacrificio a que nos votamos), como a bôa marcha do apparelho arrecadador.

As despesas attingiram a cifra de Rs. 154:171$378, notando-se porém, que 80:000$000 foram dados ao coronel Azarias de Britto Sobrinho, em serviço de amortização do emprestimo de 31 de janeiro de 1924, contrahido, com auctorização, na importancia de 400:000$000, para conclusão das obras do nosso ramal-ferreo, e amortisavel a juros de 10 %, em 10 prestações annuaes, ou melhor em 10 annos de prazo, em ordem decrescente, o que torna muito pesada a prestação nos primeiros annos, para o que chamo a attenção da Camara no sentido de se promover uma revisão no contracto, de modo a diminuir a quota, alongando o prazo; e o credor, patriota extremado e condescendente, como tem sido, accederá ao estudo do novo plano, que, opportunamente, submetterei a vossa approvação.

O saldo transposto para o actual exercicio acha-se recolhido ao Banco Commercial, local, conforme caderneta que exhibo.

Posso informar que tenho concorrido com subvenção para estradas de automoveis — para Nepomuceno, Varginha, Espera e Campos Geraes (esta de meu proprio bolso) e fiz a ligação — Vargem - Espirito Santo, que nos ligou á cidade amiga de Dôres da Bôa Esperança; tambem subvencionei a construcção do Telegrapho Nacional, com a conducção dos postes; obtive do Estado a construcção de um bom predio escolar em Vargem e a reconstrucção da Cadeia-Forum nesta cidade.

Offereci, gratuitamente, o predio «Conego Victor» para a installação da Escola Normal de Tres Pontas, a se transferir de Tres Corações, garantindo-lhe agua e luz, esta fornecida pela Companhia Sul Mineira, sem onus.

Reconstruiu-se a ponte da «Motuca» e a limpeza publica segue sua marcha habitual.

Tudo mais consta dos documentos que exhibo, prompto a prestar-vos quaesquer outros esclarecimentos.

Paço da Camara, 22 de janeiro de 1926.

a) *Theodosio Bandeira*, presidente da Camara.

TRES PONTAS—Ex-povoado das «Candongas» e que tomou o nome actual em razão das saliencias principaes da serra de Tres Pontas, distante 2 leguas da séde.

Districto de Paz em 14 de junho de 1832, villa em 1 de abril de 1841 e cidade em 3 de julho de 1857.

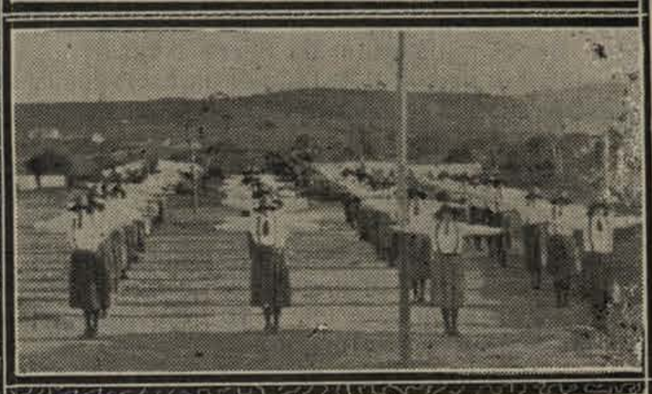
O primeiro Codigo da Postura Municipal foi approvado pela lei n. 1, de 30 de junho de 1892, sendo presidente da Camara: coronel Azarias Ferreira de Britto e vive-presidente, alferes Francisco da Silva Campos Sobrinho, em exercicio, que encarregou da codificação das leis ao tenente Juvencio Elias de Souza.

Orçamento desse tempo — 7:000$000.

O actual codigo das leis e resoluções da Camara, em vigor, foi approvado em 17 de julho de 1914, sendo presidente o major José Joaquim de Arantes,

Encarregou-se da codificação o dr. Francisco Drumond Furtado de Mendonça, auxiliado pelo velho funccionario municipal, Francisco Justiniano Goulart, sendo o orçamento nessa época de 25:000$000.

Actualmente o orçamento é de 115:000$000, tendo arrecadado no anno p. p. 128:347$706.



TRES PONTAS — 1 Estação. — 2 Irmandade do Sagrado Coração e o vigario local, João Baptista da Silveira.— 3 Corpo docente e alumnos do Collegio S. Geraldo. — 4 Theodoro Bandeira, presidente da Camara. — 5 Corpo docente do Grupo Escolar. —6, 8 e 10 Grupo de alumnas da Escola Normal. — 7 Corpo docente da Escola Normal; promotor publico, presidente da Camara c secretario. — 9 PEstacão da Estrada, pertencente a uma companhia presidida pelo sr. Theodesio Bandeira, denominada Estrada de Ferro Tres Pontas.

COMMERCIO — Existem actualmente 52 casas commerciaes, sendo : 36 no districto da cidade, 8 no districto de Sant'Anna da Vargem e 8 no districto de Pontalete.

FAZENDEIROS — Coronel Azarias de Britto Sobrinho, coronel Domingos Monteiro de Rezende, Agnello Augusto de Azevedo Araujo, Olyntho dos Reis Campos, Gabriel José dos Reis e outros.

FABRICAS — Uma fabrica de moveis de propriedade do sr. Honorio Ribeiro Silva; uma fabrica de macarrão; 5 fabricas de manteiga; uma fabrica de calçados e arreios, de propriedade do sr. J. Duarte; 14 machinas de café e 8 de arroz.

MAGISTRADOS — Dr. Pedro Leão de Souza Guaracy, juiz de direito; dr. Antonio Mesquita de Oliveira, promotor de justiça.

ADVOGADOS — Dr. Affonso José Teixeira, dr. Armando Coimbra, dr. Felicissimo de Carvalho Britto e dr. Bergmann Borges.

MEDICOS — Dr. João Baptista Reis, dr. João Aleixo de Britto, dr. João Alfredo da Cunha, dr. João Furtado de de Azevedo e dr. Francisco Mesquita de Carvalho.

ESTRADAS DE RODAGEM — De Tres Pontas para Vargem Dores, Varginha, Villa Nepomuceno e Campos Geraes.

POPULAÇÃO—23.694 habitantes.

AREA—1.670 k.²

PRODUCÇÃO—Café, canna, gado, manteiga, queijos, cereaes.

CULTURA—Café, canna e cereaes.

PROPRIEDADES RURAES—(Fazendas - 836).

Distancia da Capital, em linha recta : 227 klms.

Idem, idem, por estrada de ferro : 1.0 8 klms.

RUMO — S. O.

DIVISAS : N. Campos-Geraes. — L. Nepomuceno e Varginha. — S. Varginha e Eloy Mendes. — O. Paraguassú e C. Geraes.

ALFENAS

O municipio de Alfenas, dada a sua situação geographica, offerece-nos um aspecto pitoresco.

Coroado em todos os sentidos por estradas de ferro, rodagem e de automoveis, com communicações varias, que lhe emprestam maior incremento para a sua vida de intenso labor, o municipio de Alfenas, collocado no sul de Minas Geraes, dia a dia vem se impondo como um dos factores de desenvolvimento desse grande Estado.

No Congresso Estadual representa-o brilhantemente o illustre advogado dr. João Leão de Faria, que, como presidente da Camara Municipal, relevantes serviços vem prestando.

A cidade de Alfenas, que honra sobremodo á região sul-mineira, é servida de agua potavel canalisada e de farta illuminação electrica. Ruas abahuladas e niveladas atravessam a cidade em direcções diversas, destacando-se para seu maior embellezamento um bem tratado jardim na praça Municipal, além de uma disposição architectonica digna de nota.

A edificação de seus predios particulares, obedecendo a estylo rigoroso, os dois templos religiosos, majestosos em sua construcção, o palacio da justiça, os edificios do Banco Hypothecario do Estado de Minas Geraes e o Banco Commercial de Alfenas (Limi-

tado), além de varias casas de diversões, dão uma posição interessante á vida de sua cidade, onde o commercio progride e desenvolve uma bella actividade.

O povoado de Serrania, séde do districto do mesmo nome, é o outro ponto de destaque deste grande municipio. Com agua potavel canalisada e illuminação electrica, assim como os povoados de S. Joaquim da Serra Negra e—Estação de Gaspar Lopes, vae auxiliando poderosamente a vida commercial desta região, trazendo deste modo uma cooperação efficiente para o seu grande progresso material.

FINANÇAS—O estado financeiro do municipio é bem lisongeiro, conforme se póde ver pela estatistica abaixo representada:

Receita	Em 1922	Orçada	124:650$000	Arrecadada	132:294$076
»	Em 1923	»	124:650$000	»	185:004$879
»	Em 1924	»	130:620$000	»	205:021$850
»	Em 1925	»	100:199$900	»	100.199$900

A receita arrecadada em 1925 refere-se sómente ao 1º semestre.

VIAÇÃO—Estradas de ferro cortam em sentidos multiplos este municipio. A rede Sul Mineira, a que distribue maior numero de linhas, tem as estações de Altenas no ramal de Altenas, de Gaspar Lopes e Harmonia, na linha do tronco.

A Estrada de Ferro Machadense possue as estações de Alfenas e Laginha.

As estradas de automoveis são em numero consideravel e transitaveis em toda sua extensão. Ha as seguintes: de Altenas a Machado, passando pelo povoado de Serrania; de Altenas a Areado; de Altenas ao municipio de Cabo Verde, servindo o districto de Divisa Nova (Cabo Verde); de Altenas a Areado: de Altenas a Paraguassú, passando pela estação de Fama; de Altenas a estação de Gaspar Lopes, e de Movimento a Carmo do Rio Claro, passando pelo districto de S. Joa-quim da Serra Negra.

Estão em perfeito estado de conservação em todo o municipio as estradas ordinarias, onde trafegam automoveis com regularidade.

Pontes construidas em alvenaria de pedra e de cimento extendem-se em varios trechos, facilitando o trajecto das estradas e emprestando maior segurança aos transportes.

ENSINO—A administração municipal não se tem descurado desse alto e relevante problema de grande proveito collectivo.

Escolas funccionam em todo municipio, todas com uma frequencia animadora e confortante.

Eis o que nos dizem as estatisticas deste anno:

Matricula em 1925:	Alumnos
No grupo escolar da cidade	572
Em 29 escolas publicas e particulares, urbanas e ruraes	645
No Gymnasio S. José.....	212
Na academia do Commercio «Leão Faria».....	30
No Collegio Sagrado Coração de Jesus (para o sexo feminino e equiparado a Escola Normal modelo da Capital).....	120
Na Escola de Pharmacia e Odontologia.....	68

Pelo exposto, póde se ver nitidamente o progresso crescente do municipio de Altenas, que conta actualmente com um desenvolvimento extraordinario nas varias modalidades de energia humana.

As suas industrias e o seu commercio prosperam a cada passo, conduzindo assim o referido municipio para um caminho de franca actividade e proveitoso progresso material.

ORIGEM DO NOME—Provém o nome da cidade de uma antiga familia, numerosa, ainda hoje representada no municipio, os Martins Alfenas. Dois destes, João Martins Alfenas e José Martins Alfenas, foram os que construiram, em 1805, a primeira capella que se erigiu no arraial. Chamou-se tambem Villa Formosa dos Alfenas, nome synthetisado apenas em Villa Formosa, que perdurou por muito tempo, sendo afinal substituido novamente por Alfenas, devido aos enganos postaes causados por uma localidade homonyma, em Goyaz.

RESUMO HISTORICO—Das tradições locaes (transcrevemos o que a respeito menciona o erudito dr. Nelson de Senna, em sua obra Annuario de Minas) consta que, a 22 de junho de 1805, Francisco de Siqueira Ramos e sua mulher d. Floriana Ferreira de Araujo doaram para a capella de S. José e N. S. das Dôres o terreno preciso para seu patrimonio, e essa capella, edificada a esforços de João e José Martins Alfenas, determinou o nome da povoação, que ficou conhecida por S. José e Dores de Alfenas, ou arraial dos Alfenas. E' esta a mais antiga tradição do logar, ignorando-se, pelo menos por ora, tudo que se refere aos primeiros annos de sua existencia.

Alfenas foi erecta freguezia pela resolução de 14 de junho de 1832, e elevada a villa, com o merecido nome de *Formosa* (é ainda o dr. Senna quem fala) pela lei n. 1.090, de 7 de outubro de 1860.

O novo municipio, que então ficou pertencendo á comarca de Sapucahy, foi installado a 14 de outubro de 1861. Pela lei n. 1.566 passou para a comarca do Rio Grande; em 8 de outubro de 1870, lei n. 1.740, sendo creada a comarca de Cabo Verde, foi a ella unida Alfenas, e pela lei n. 2.002, de 15 de novembro de 1873 ficou fazendo parte da comarca de Tres Pontas, sendo designada como séde, até que, pela lei n. 2.378, de 25 de setembro de 1877, ficou a comarca de Jacuhy composta dos termos de Alfenas e Carmo do Rio Claro, aos quaes se uniu mais tarde o de Machado, creado pela lei n. 2.684. Em 1869, pela lei 1.611, de 15 de outubro, foi elevada a cidade a então Villa Formosa, que em 1871, pela lei 1.791, passou simplesmente a denominar-se cidade de Alfenas, por haver em Goyaz outra cidade com o nome de Formosa, o que occasionava frequentes enganos.

Alfenas forneceu, tambem, como as suas irmãs do sul, alguns voluntarios para a Guerra do Paraguay, entre os quaes lembram as tradições locaes os nomes de Antonio Firmino Vianna e João Vieira.

Hoje reside na cidade, um veterano daquella campanha e da retirada da Laguna, o bravo Marechal João Antonio da Costa Campos.

Em 1882 houve em Alfenas alguns disturbios (9 de outubro) por motivo do alistamento militar. Em 1888, por occasião da Abolição, havia no municipio cerca de 4.500 escravos matriculados, fóra os ingenuos da lei do ventre livre.

Embora ha mais de vinte annos já tivesse a cidade abastecimento d'agua (o mesmo que ainda a serve), passeios de cimento jornaees, collegios, mercado, illuminação a kerozene, comtudo forçoso é reconhecer que data de 1910, com o advento da via-ferrea, e de 1911, com a illuminação electrica o seu novo e maravilhoso surto de progresso.

A população, na cidade, duplicou exactamente em 20 annos: em 1906 contavam-se na cidade 642 casas, com 3.500 habitantes, numeros actualmente elevados, respectivamente, a 1.200, com cerca de 7.000 habitantes.

O Municipio

ESTUDO PHYSICO:

LIMITES—Limita o municipio de Alfenas: a N. E. e N. com os municipios de Campos Geraes e Carmo do Rio Claro, sendo linha divisoria, em parte, com o primeiro, o magestoso Sapucahy; a N. O. e O. com Muzambinho, Cabo Verde, Areado a S. O. com Campestre; ao S. S. E. com Machado; a S. E. com Paraguassù.

SUPERFICIE—Actualmente, com as grandes reducções territoriaes que soffreu, perdendo o districto de Areado, elevado á categoria de Vila, o de Conceição de Bôa Vista, reunido a Cabo-Verde, e quasi todo o de Fama, transferido a Paraguassú, Alfenas, deixou de ser um dos grandes municipios mineiros, como o era. No entanto, é ainda apreciavel sua superficie: 1.726 km.2, ou seja, entre 178 municipios mineiros recenseados em 1920, o 87º neste particular.

ASPECTO PHYSICO—Alfenas constitue uma quasi excepção, entre seus visinhos do sul de Minas, geralmente montanhosos. Seus terrenos, sem que sejam propriamente planos, não são, comtudo eriçados de serras: apenas ondulados. Principalmente perto da cidade, um extenso e elevado planalto, apenas pontilhado de ondulações suaves, constitue a nota dominante dos terrenos.

Em derredor, muito para longe é que começam a elevar-se serras mais ou menos altas.

Uma setima parte da superficie do municipio é occupada por mattas, sendo o restante constituido por culturas diversas e principalmente por campos e riquissimas pastagens que criam rebanhos consideraveis.

Todo o municipio pertence á bacia do Sapucahy, por seus affluentes Machado e Cabo Verde, e pelos affluentes deste, Muzambo, Muzambinho, S. Thomé e diversos ribeirões e ribeiros de menor importancia.

OROGRAPHIA—Como fica dito, tem poucas serras o municipio. As que vêm da cidade, são, em regra, dos municipios visinhos. Apenas elevações menores, exceptuando a cordilheira de Sant'Anna, que atravessa o districto de Serrania, passando proximo á respectiva séde. O ponto culminante desta cordilheira, mesmo em frente a Serrania, tem cerca de 1.400 mts. de altitude. Ha tambem a Serra Negra, no districto de S. Joaquim, pouco menos elevada, o serrote de Harmonia e outros cerros e collinas de menor elevação.

POTAMOGRAPHIA—Todos os cursos d'agua do municipio são affluentes directos ou sub-affluentes do Sapucahy, que passa a 2 1/2 leguas da cidade, passando o Cabo Verde, affluente daquelle, a 1 1/2 legua, o Machado a 2 e o S. Thomé a uma. Na vertente leste da cidade, marginado pela Rêde Sul Mineira, passa o Ribeirão da Pedra Branca, de cujas cabeceiras, proximas á cidade, lhe vem a agua que a abastece. O Sapucahy tem, no municipio, uma largura media de 200 metros e é atravessado, perto do povoado de Fama por uma grande ponte metallica da R. Sul Mineira. O Cabo Verde raramente excede de 20 metros: E', porém, famoso pela abundancia extraordinaria de peixes que possue. São dignas de menção 14 bellissimas cachoeiras que o S. Thomé forma, em torno da povoação de Serrania.

POSIÇÃO—A cidade está situada a 2º,80' de long. occid. do Rio e a 21º,45' de lat. sul. A E. da cidade, a 6 leguas fica Paraguassú; a 15, Campanha; ao S., e a 5 leguas, Machado; a S. O., a 5, Conceição da Boa Vista; a 10 Botelhos; a 15 Poços de Caldas; A O., a 4, Areado; a 10, Cabo Verde; a N.O., a 6, S.Joaquim; ao N., a 5, Barranco-Alto e a 12, Carmo do Rio Claro; a N. E., a 3, Corrego do Ouro e a 6 Campos Geraes; a cerca de 20, a E. S. E., Varginha e a approximadamente a mesma distancia, a N. N. O. Muzambinho. Distancia de B. Horizonte 1020 kms.

CLIMA—Amenisado pela posição intercontinental, de planalto, pela ausencia de montanhas ou grandes rios proximos, o clima é regularissimo. Nem frios excessivos, nem calores intoleraveis. Não tem neblinas constantes, geadas excessivas e muito menos insolações. O minimo registrado foi de 10º e o maximo de 28º Media 19º. Exceptuando-se a epidemia de variola, de 1887 que assolou quasi todo o paiz, e a «Hespanhola», de 1918, mundial, de nenhuma outra epidemia, mesmo branda e em casos sporadicos ha lembrança na cidade. Ha uma viração constante, de leste, durante todo o anno.

ALTITUDE—955 ms.

ESTUDO POLITICO:

DIVISÃO DISTRICTAL—Consta o municipio, actualmente, dos districtos da cidade (S. José e Dores de Alfenas), Serrania (N.S. da Apparecida de Agua Limpa), S. João do Barranco Alto e S. Joaquim da Serra Negra.

DISTRICTO DE S. JOAQUIM DA SERRA NEGRA—Esta povoação, que deve o nome a uma serra proxima, foi elevada a parochia em 1850.

ALFENAS — 1 Gymnasio S. José, em construcção. — 2 Interior da Matriz. — 3 Ponte da estrada de automovel na povoação de Serraria. — 4 Dr. Gabriel de M. Leite, presidente da Camara. — 5 Advogados: drs. Augusto Valladão, João Caetano da Costa, J. Ary de Almeida e Alencar de Faria. — 6 Directoria da Liga da Bondade do Grupo Escolar. — 7 Corpo docente do Grupo Escolar. — 8 Collegio Sagrado Coração e Escola Normal. — 9 Grupo Escolar. — 10 Dr. Augusto Cabral de Vasconcellos, juiz de direito. — 11 Dr. Cantidio Trindade, juiz municipal. — 12 Dr. Alencar de Faria, promotor publico. — 13 Edificio onde funccionam as repartições municipaes e estadoaes.—14 Directoria da Associação das Mães de Familia, dd. Juventina Rodrigues, Eugenia do Prado e Maria José Leite Corrêa.

O districto é bastante populoso, porém a séde se tem mantido estacionaria, desde muitos annos. Tem duas escolas estaduaes.

A agua do abastecimento publico é differente.

Tem uma cadeia, duas egrejas, centro telephonico, luz electrica, e, desde 1924, uma linha regular de automoveis, auto-caminhões e omnibus, ligando-a ao ponto ferro-viario mais proximo, que é a estação de Movimento, da Rêde Sul Mineira, distante cerca de 10 kilometros, linha essa devida aos esforços de um filho do logar, o sr. Olympio Macedo. Recentemente, o educador sr. Eduardo Dias installou alli um bom estabelecimento de ensino secundario.

O districto, bastante extenso (cerca de 60 a lqueires, no patrimonio), populoso e rico em culturas de varias especies, não condiz com a séde, apenas agora animada, novamente de um surto de progresso.

Ficam no districto os povoados de Cavaco, Sta. Cruz e tem uma fonte de aguas mineraes, inexplorada.

DISTRICTO DE SÃO JOÃO DO BARRANCO ALTO—S. João do Retiro do Barranco Alto fica situado no valle do Sapucahy Guassú, distante 30 km. de Alfenas, a N. O. districto tem cerca de 18x15 km. de extensão. Tem o nome de Barranco Alto, devido ás barrancas do Sapucahy, que, nesse logar attingem, por vezes, a 6 metros de altura e mais.

A povoação de Barranco Alto foi fundada ha cerca de 60 annos. Não tem sido, porém, sensivel o seu progresso, apesar de situada em um districto fertil não pequeno.

Poucas casas commerciaes se contam, apenas uma egreja e uma pharmacia. Não está ainda completa a estrada de automoveis que o ligará, dentro em pouco, a Alfenas, com proseguimento para Carmo do Rio Claro. Tem cerca de 150 casas. Barranco Alto fica a menos de 2 kilometros da margem esquerda do Sapucahy, tendo um porto, por onde faz o seu pequeno commercio, pelos morosos vapores da Cia. Navegação Sapucahy. Talvez devido a defficiencia de transportes e á distancia de outros nucleos de população se devam, principalmente, o estacionamento desse logar, digno por certo de maior progresso. Perto, no districto, fica o povoado de Manda-Saia. Ha 2 escolas estadoaes.

As principaes culturas são: cereaes, canna, café, algodão. Criam-se porcos e gado vaccum.

SERRANIA — Este districto é de todos o mais novo e o que mais tem progredido nos ultimos tempos. Dista 18 km. de Alfenas, ao sul, pela estrada de automoveis dista 24. Chamava-se antigamente Agua-Limpa, nome substituido pelo actual, não só para evitar confusões com outros homonymos, como devido á melhor propriedade deste, visto estar a povoação vizinha ás majestosas serras da cordilheira de Sant'Anna, que contribuem para dar singular encanto á sua agreste paisagem.

Cousa digna de nota são, em Serrania, as cachoeiras formadas pelo Rio S. Thomé, em torno á povoação, e quasi todas visiveis do logar. São 14, sendo algumas bellissimas, perto de uma dellas, a 200 metros do centro do povoado, está a usina electrica que fornece excellente luz, em abundancia. E' ligada a povoação a Alfenas por uma magnifica estrada de automoveis, de que falamos no logar competente, bem como por uma linha telephonica. E' um dos pontos de passeio dos turistas de Alfenas. Conta já mais de 300 casas, na séde, bars, cinema, boa egreja, duas pharmacias, tres dentistas e um medico. Tem 2 escolas estadoaes e 1 particular.

Cultiva-se no districto o café, os cereaes, a canna, etc. e cria-se algum gado.

NUCLEOS DE POPULAÇÃO—Além dos que são sédes de districtos, dos que ficam em cada districto, todos já mencionados, contam-se ainda os seguintes no districto da cidade: Gaspar Lopes, antigo Pitangueiras, distante 7 kilometros da cidade, a que é ligado por estrada de automoveis desde 1924 e por estrada de ferro desde 1910, occasião em que era o ponto ferroviario mais proximo da c dade. Este povoado tem se desenvolvido muito nos ultimos tempos, contando já cerca de cincoenta predios, entre os quaes uma grande fabrica de telhas francezas e artigos diversos de ceramica, e outra, de queijos typo hollandez. Viannas, Barbaras, Rochas, Esteves, povoados a leste da cidade e Paivas e Baguary, a Oeste, bem como a estação de Harmonia, são povoados ainda pequenos, mais agglomerações de fazendas e lavradores. Cada um delles tem uma escola e uma pequena egreja. Exceptuado Harmonia, servido pela R. S. M., os outros estão ainda sem meios modernos de transporte. Ha ainda os nucleos de Cambraia, Campinho e Cassús, melhores.

AREA..... 1.726 km.2

POPULAÇÃO—A do municipio é, presentemente, de 31.759 almas. A da cidade deve estar muito proxima de 7.000 habitantes, visto como não é exaggerado o calculo de 5 1/2 habs., por predio e são estes em numero de quasi 1.300.

COMARCA—E' de 2ª entrancia, abrangendo o termo de Villa Areado.

AGRICULTURA—Milho, café, canna, arroz, alho, feijão. Num valor total no Estado, de 1.961.000:000$ em estabelecimentos ruraes, o municipio de Alfenas entra com 21.220:000$, sendo, neste particular, o 13º entre os 178 municipios mineiros recenseados. Dos 115.655 estabelecimentos ruraes de Minas, 736 são de Alfenas, sendo 701 pertencentes a nacionaes, 23 a extrangeiros e 12 a indeterminados. São os seguintes os cinco fazendeiros mais importantes do municipio: Francisco Gonçalves Leite, Vicente Paulino da Costa, José Paulino da Costa, José Alves da Silva e José Francisco Siqueira.

COMMERCIO—A exportação consiste em cereaes, gado e seus productos, aves, suinos, madeiras, cascas tanniferas, café. Importa artigos manufacturados, em geral, trigo, machinas, tecidos, bebidas, etc. Ha cerca de 80 casas commerciaes, sendo 50 na séde.

INDUSTRIA—Contam-se apenas algumas fabricas de manteiga, officinas mecanicas, uma fabrica de queijos, uma usina ceramica, serrarias e fabricas de moveis, uma fabrica de gazosas, e machinas de beneficiar café e arroz. A industria pastoril é a principal, existindo no municipio 60.000 cabeças de gado bovino; 4.600 equino; 1.046 asinino; 2.500 ovino; 337, caprino e 30.200, suino (estat. de 1920). O gado caracú seleccionado, da fazenda do cel. Francisco Leite, tem obtido diversos primeiros premios.

PRODUCÇÕES NATURAES—Pastagens, madeiras excellentes, cascas tanniferas. Ha indicios muito fortes e numerosos da existencia de petroleo no sub-solo. O eng. de Minas dr. Joaquim Gomes Michaeli affirma, mesmo, a existencia daquelle producto em todo o sob-solo de Alfenas e Campos Geraes. Vão ser feitas, brevemente, sondagens pelo governo do Estado.

COLLECTORIA ESTADOAL—E' de 1ª classe, e rendeu, em 1925, 223:359$400.

CORREIO—E' de 2ª classe a agencia local, o que não deixa de trazer incommodos á numerosa população, já merecedora de uma maior agencia, com maior numero de funccionarios.

CIRCUMSCRIPÇÃO ELEITORAL—Faz parte do 8º districto, que é representado no congresso pelo deputado Leão de Faria.

REGIÃO MILITAR—Pertence á 4ª, da 2ª zona militar e 8ª circumscripção de recrutamento.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — Muito se destaca neste ponto o município, e especialmente a cidade de Alfenas. Basta dizer que, para uma população, na cidade, de 7.000 habitantes ha cerca de 1.000 estudantes; ou seja 1/7 da população total. Passemos em revista os differentes estabelecimentos de ensino.

ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA—Fundada em 1914 pelo actual deputado por este districto. Dr. Leão de Faria, a Escola é hoje um instituto em franco progresso. Tem 57 alumnos matriculados, sendo 20 em Odontologia e 37 em Pharmacia; predio proprio; laboratorios e gabinetes; bibliotheca, etc. Já deu 10 turmas de pharmaceuticos e dentistas, com um total de 142 diplomas. E' a seguinte a sua Congregação actual: Drs. Leão de Faria, director; Gabriel M. Leite; vice-director; Nicolau Coutinho, thesoureiro; Antenor Carvalho, secretario; J. Celeghin, Ibrahim Chaves, C. Tamburini, José Testa, Mario Barroso, Lniz de Almeida, Carvalho Junior.

COLLEGIO S. CORARÃO DE JESUS (Escola Normal)—Fundado por um grupo de enthusiastas, alfenenses, entre os quaes se notavam o dr. Augusto Cabral, monsenhor Ulysses Rodrigues, dr. Valladão, dr. Leão de Faria e outros, sob a direcção do padre João B. de Rooyem, é tambem um estabelecimento em plena prosperidade, a ponto de ter, nos ultimos annos, recusado sempre alumnas por falta absoluta de mais espaço. Tem predio proprio e 114 alumnas matriculadas tendo já diplomado tres turmas, num total de 12 alumnas.

ACADEMIA DE COMMERCIO LEÃO DE FARIA — Fundada em 1924, por Luiz Augusto Corrêa, tem actualmente a seguinte Congregação: director José Testa, director-technico Laurindo Chaves; vice-director Carvalho Junior; secretario J. Celeghin; thesoureiro R. Tamburini. Dará a primeira turma de diplomadosneste anno. Tem 80 alumnos matriculados.

GYMNASIO S. JOSE' — Transferido de Sylvestre Ferraz em 1924 pelo Dr. Leão de Faria. São actualmente seus directores o Pe. Adriano Van Ierse, J. Testa e R. Tamburini. Tem 120 alumnos matriculados. Por iniciativa de uma Commissão na qual figuram os nomes do dr. Leão de Faria, Ulysses Rodrigues, dr. A. Cabral, dr. A. Valladão e diversos outros alfenenses de destaque, se está procedendo á construcção de um grandioso predio para este gymnasio, de accordo com a photographia que publicamos, orçado em 400 contos.

GRUPO ESCOLAR — Inaugurado em 1909, devido aos esforços de um grupo de alfenenses, chefiado pelo cel. José Bento X. Toledo e cel. Laurindo Ribeiro, tem funccionado desde então, com absoluta regularidade, sendo dirigido, actualmente, por d. Asteria D. Silva. Tem 637 alumnos matriculados. E' um magnifico edificio, de bello estylo, construido em meio de um magnifico pateo arborisado, na mais bella praça, da cidade.

OUTRAS ESCOLAS — Na cidade, 2 mixtas, particulares; 1 municipal, no Cavaco, 1 idem na Fazenda dr. Flavio: ha varias escolas particulares, nas fazendas e povoados do municipio.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO — Est. de ferro: O municipio é cortado pela Rêde Sul Mineira que tem dentro de seu territorio as estações de Alfenas, Gaspar Lopes e Harmonia, tendo um total de cerca de 60 kilometros. O ramal Gaspar Lopes - Alfenas foi inaugurado em 1910, na administração Gaspar Lopes, sendo ministro da Viação o dr. Frontin. Desde 1924 se trabalha no prolongamento deste ramal, até á vizinha cidade de Machado, tendo já sido inaugurada a estação de Cayanna, a Cercado.

ESTRADAS DE RODAGEM— Alfenas-Machado (60 ks.) por Serrania, a melhor de Sul de Minas, com 8 metros de largura, abahulada, com boeiros e mata-burros de cimento, perfeitamente nivelada; a Cabo-Verde, por Divisa (70 kms.); a Areado (40 kms.); a Paraguassú, por Fama (50 kms.): a Campos Geraes tambem por Fama (40 kms.). De Alfenas a S. Paulo, de automovel, a viagem é aprazivel e se faz em 1 1/2 a 2 dias. Ha ainda communicações; com Muzambinho, por Cabo-Verde, cerca de 120 kms; com Varginha, por Eloy Mendes, idem; e com Carmo do Rio Claro, por Campos Geraes e Campo do Meio cerca e 110 kms. A actual rêde rodoviaria foi toda feita pela actal administração, Gabriel de Moura Leite.

VIA FLUVIAL — O Sapucahy é navegado por vapores da Cia. Navegação Sapucahy, desde Fama até Porto Carrito (mun. de Carmo do Rio Claro) cortando, pois, em grande trecho o municipio de Alfenas onde ha os portos de Barra do Cabo Verde e Barranco Alto.

GOVERNO MUNICIPAL — Agente Executivo — Pharm. Gabriel Moura Leite. vice-presidente — Antonio Gonçalves de Souza vereadores — dr. Alexandre Marianno, Alfredo Thiers Vieira, Benjamim Libanio, Azarias Cardoso, Azarias Cassiano Terra, Bento Luz

ALFENAS — Alumnos e professores da Escola de Pharmacia; ao centro, o director dr. João Leão de Faria.

e Antonio P. Amaral. Collector municipal, Adelardo F. Carvalho.

RELIGIÃO — A maioria é catholica. Alfenas pertence ao bispado de Guaxupé. Tem a parochia da cidade e as de S. Joaquim e Barro Alto. Além das egrejas districtaes tem, na cidade, duas, de que fallaremos adeante. Ha um Centro Espirita, em construcção e outro no municipio.

ARTES E ARTISTAS — Douat & Filho e Th. Carvalho photographos; Calixto Luppi, esculptor: Francisco Araujo, pintor.

Ha duas excellentes bandas, uniformisadas, bem como duas bôas jazz-bands.

AUTOMOBILISMO — Ha, actualmente, 90 automoveis, entre carros de praça e auto-caminhões. Têm agencia na cidade os carros Studebaker, Buick, Dodge, Rugby, Chevrolet e Ford.

SERVIÇOS DE HYGIENE — Estão a cargo do dr. Emilio Silveira, illustre clinico na cidade.

A CIDADE

POPULAÇÃO — 7.000 habitantes, em sua quasi totalidade brasileiros.

ASSOCIAÇÕES — «Club 15 de Novembro», na praça principal, sociedade recreativa, litteraria e dansante, com installação radio-telephonica, jogos, etc. Club «Succo do 15», sociedade carnavalesca, famosa pelos retumbantes carnavaes que tem levado a effeito; «America Football Club», Commercial F. C.» e «Guarany S. C.», associações sportivas, sendo que a primeira possue um amplo e bellissimo campo, mesmo no centro da praça Frontin, no coração da cidade, e já teve a gloria de ser, em seus tempos aureos, campeão desta zona do Estado. Foi creada, recentemente uma Loja Maçonica, que está em franco desenvolvimento. Ha diversas associações religiosas e estudantinas.

ARBORIZAÇÃO — E' ainda insufficiente a arborização publica da cidade. Em compensação, porém, fodos os quintaes são intensamente arborizados de mangueiras, jaboticabeiras, laranjeiras, etc., que imprimem á cidade um curioso aspecto de oasis, semeado de manchas brancas das casas. Alfenas tem um cafeeiro celebre, que deu, em tempos 8 alqueires de café (archivo Municipal). Cumpre notar que o café produzido na cidade é tido em alta estima, chegando alguns a dizer que é um dos melhores ou o melhor do Estado. Especialmente são dignas de nota as quintas de residencia do coronel José Bento e do sr. Benjamin Leite, tão cheias de mangueiras venerandas e herculeas de palmeiras altissimas, de arvores tantas e tão frondosas que fazem e mbrar florestas tropicaes.

CALÇAMENTO — Está sendo feito pela Camara, estando as principaes ruas macadamisadas e com passeios de cimento. A praça principal tem uma dupla fila de passeios. A rua da Estação está sendo consideravelmente alargada e calçada a parallelepipedos.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA— Desde 1911 (administração José Bento) é a cidade illuminada electricamente. O serviço está a cargo da Companhia Sul Mineira de Electricidade, que, embora ainda deixe algo a desejar, tem, todavia, melhorado ultimamente os seus serviços.

AGUA E EXGOTTOS — O actual abastecimento dagua feito pela administração Gaspar Lopes, já não basta ás necessidades da população. Tratando-se de um logar elevado, sem terrenos dominantes, a agua por addução natural só póde vir de cerca de 20 kms. A actual administração, porém, está empenhada firmemente na solução do problema; todos os estudos já foram feitos, o capital já foi encontrado e conta-se com o apôio do Governo Estadoal. Ha affirmações seguras de que, até o proximo anno estarão ultimados os trabalhos. Exgottos ainda não foram installados, porque não o permitte o actual abastecimento d'agua.

SERVIÇO TELEPHONICO—Ha a «Empresa Telephonica de Alfenas», em regular funccionameuto, com cerca de 150 assignantes na cidade, e que abrange as rêdes das cidades e povoações vizinhas: Machado, com 60; Divisa, com 25; Fama, com 20; Paula Dias, com 10; Gymirim, com 30; Paraguassù, com 50; Serrania, com 20 e Cabo-Verde, com 80. E' emprezario o sr. Romeu Vieira, desta cidade.

SERVIÇO TELEGRAPHICO —Ha necessidade immensamente do telegrapho nacional, pois todo o serviço é feito, morosamente, pelas linhas da morosa Rêde Sul Mineira.

PASSEIOS MAIS NOTAVEIS—São muito apraziveis os arredores da cidade, pela belleza da paisagem que offerecem. Especialmente são dignos de nota a Caixa d'Agua, situada numa ligeira eminencia, donde se domina parte da cidade e as torres da matriz, de onde é ainda mais ampla a vista. O Jardim Municipal, inaugurado em 1918 (administração José Bento), situado na principal praça, em frente á matriz, é o pondo predilecto do movimento elegante, especialmente aos domingos. São tambem muito apreciados os passeios pelas estradas de automoveis que partem da cidade, todas ellas pittorescas, muito especialmente a que conduz a Serrania.

EDIFICAÇÃO URBANA—Existem na cidade cerca de 1.250 predios, sendo alguns dignos de nota, como o magnifico Forum, que custou cerca de 300 contos de réis, a Egreja, a Casa de Caridade, o Grupo Escolar, etc., havendo tambem alguns predios particulares que muito se destacam, embora, por uma curiosa lei municipal seja interdictada a construcção de *bungalows*. A media de construcções é, actualmente, de 30 casas por anno.

IMPRENSA—Ha actualmente dois jornaes: «Alfenas-Jornal», um dos mais bem feitos semanarios do Sul do Estado, e «Folha de Alfenas», um veterano orgam da imprensa do sul, com 22 annos de publicação. São directores e redactores do primeiro: Altino Luz, João Vieira, José Testa e Laurindo Chaves; do segundo: dr. J. Caetano da Costa, Lazaro Santos e Quintino Santos. Já existiram, entre outros: Correio de Alfenas, O Alfenense, Cidade de Alfenas, Alfenas, O Rebate, Novidades, O Sul, A Setta, Nossa Terra, O Futurista, etc.

INDICADOR ALFENENSE—*Mercado*—É dominical. Foi construido na administração Gaspar Lopes. Actualmente não condiz com o progresso da cidade. *Hoteis*—4. *Pensões*—5. *Pharmacias*—5. *Dentistas*—7. *Medicos*—Drs. Gaspar Lopes, Emilio Silveira, Edward Leite, Augusto Amaral, J. Barbosa Luz, Alexandre F. Netto (Serrania). *Advogados* — Drs. Augusto Valladão, J. Caetano da Costa, J. Ary de Almeida, J. Leão de Faria, Alexandre S Marianno, J. M. Moura Leite Junior, Alencar A. Faria. *Juiz de Direito*—Dr. Augusto A. C. Vasconcellos. *Juiz Municipal*—Dr. Cantidio S. Trindade. *Promotor*—Dr. Alencar Faria. *Delegado*—João Cyrillo. *Engenheiros*—Dr. Armindo Payone, Dr. Arlindo Silveira Filho, J. Carvalho Sobrinho, (topographo) Sertorio Marianno (idem). *Sacerdotes*—Padre Adriano Van Iersel; Pes. João e Francisco, coadjuctores. *Bars, confeitarias e restaurantes*—5, mantendo algumas casas de bilhares e outras diversões. *Cinema*—Ha o Cine-Theatro Carlos Gomes, com capacidade para 400 espectadores. Empresario João Musco. *Casa de Caridade*—Construida em 1906, por esforços de um grupo de particulares, sob a direcção do dr. Gaspar Lopes, e completamente reformada e ampliada em 1917, sob a direcção do Pe. João B. Van Rooyem, é hoje, graças ás magnificas installações de cirurgia e apparelhamento moderno feitos em 1925 um dos bons estabelecimentos no genero. Annexo, funcciona o «Asylo S. José». para velhos; E' seu provedor o Pe. Adriano, sendo enfermeiras e directoras, ven. irmãs do S. Coração.

EGREJAS—A matriz constituida em 1883, sob a direcção do capitão José Carlos Martins Alfenas, um benemerito da cidade e que a gratidão dos Alfenenses elevou uma herma em frente ao jardim municipal.

Passa por ser a maior e mais bella egreja no sul de Minas. Apresenta a singularidade de ser inteiramente construida de pedra, com paredes de mais de um metro de espessura! Ficou, naquelle tempo, em 150 contos de réis, fóra a mão de obra, quasi toda feita por escravos.

E' ricamente decorada. De suas torres gosa-se maravilhosa perspectiva. Ha, ainda, na séde a egreja, pequena da Apparecida e tres capellas de Sta. Cruz, além das Egrejas das sédes dos districtos já mencionadas.

A PAISAGEM ALFENENSE—Fallando de Alfenas, uma cousa se não deve olvidar—a paisagem, a maravilhosa paisagem de sonho, que envolve; como uma nevoa verde-azul, a rainha do planalto. O que são para Veneza os seus canaes, para o Rio a Guanabara e os morros, é para Alfenas a grande maravilha cerulea, o grande seio amplo do céo caricioso que a envolve, numa bençam luminosa e eterna.

Bello Horizonte merece, não ha duvida, o nome que lhe foi posto, mas Alfenas mereceria então, como o disse o dr. Stockler e tantos outros, o de Bellissimo Horizonte.

E, circumstancia curiosa, a amplitude da paisagem não é devido a ser o terreno em planicie: assim, seria monotona. E' elle formado de montes, ou antes de collinas que, mais para longe se vão transformando em serras, mas de modo tal que lhe não limitam a vista, a não ser muito longe.

Alfenas fica sobre um planalto, a quasi mil metros de altitude. Porém, maior altitude têm outros logares, mesmo de Minas. que, no no entanto, têm o horizonte muito restricto. E' pois, um facto singular essa situação: um pequeno planalto entre collinas com narinas para todos os lados e mais longe serras, no limite do horizonte.

De qualquer lado, ás vezes de quasi cem kilometros de disrancia—da Serra de Poços, de Botelhos, de Divisa, de Serrania, de Carmo do Rio Claro, de qualquer logar em torno, basta que se suba a uma peqnena eminencia ou que os terrenos em torno permittam uma aberta para que se descortine Alfenas, longe, na nevoa azulada do horizonte, muito alta, muito immaterial, quasi dilluida no azul perola do céo.

Disse uma vez, com sua nevrose de intellectual, o dr. Sette Camara, o belletrista e orador brilhante. que quasi todo o Estado conhece, que os horizontes de Alfenas lhe davam vertigens... De facto, elles são vertiginosos, porque são a propria immensidade!

Eis porque, falar de Alfenas sem falar de sua paisagem seria um crime de lesa-belleza. Ella é a unica, e quem uma vez se acostumou á sua magia, nunca mais se esquece... e a nostalgia dos largos horizontes o ha de fazer retornar á cidade do céo distante!...

Alfenas!... horizontes largos!... montanhas esfumadas e longinquas, montanhas que são já um pedaço de céo, tanto lhe são proximas, montanhas que têm uma liquida fluidez violacea de amethystas diluidas... que são feitas de nuvens gazeas, tingidas com o azul pallido do céo!

Vae-se descobrindo as serras de em torno: Monte Alegre, Sant'Anua, Porto, Tormenta, Tromba, Campos Geraes, depois outras distantes, até o massiço poderoso de Poços de Caldas; mais longe ainda se divisam outros meio sumidas, esfumadas no azul!... Já não se vê mais, não se tem visão para tanto, mas os olhos têm ainda a illusão de verem, têm ainda a ancia de penetrar no mysterio do horizonte!

São a maior riqueza de Alfenas, os seus amplos horizontes, onde o sol accnmula, pelos occasos, toda a sua maravilhosa reserva de ouro e perolas e purpuras!

Tem-se uma impressão de estar em toda parte, uma impressão de desdobramento. Emquanto o corpo permanece immovel, vamos, com os olhos e com a alma, a cada uma das cumiadas azues de serras que pompeam na distancia; a cada valle florido e fertil, onde os rios lentos fazem desabrochar nas varzeas, as *cattleyas albas* e as *wandas ceruleas*; a cada mancha branca de fazenda tranquilla ou de povoado risonho, a rutilar, clara, na frescura verde dos campos como um ramo tremulo de lirios!

E tem-se a impressão de que a alma, mais leve, si é possivel, mais mobil, tem a faculdade da omnipresença: o espirito completa o que os olhos e o coração haviam principiado: atravessa as ultimas sombras veladas das cordilheiras e se vae perder além, muito além, no seio do infinito!

BARBACENA

MUNICIPIO E CIDADE—Barbacena, importante cidade, séde de comarca e do municipio do mesmo nome, é uma das principaes unidades que estereotypam o progresso da grandiosa Terra Mineira.

A sua fundação data dos tempos coloniaes, porquanto em 1791 passára á categoria de villa, sendo, em 1840, pela lei nº 163, elevada a cidade.

Dahi esse pitoresco mixto cheio de graça que nos apresenta a cidade de Barbacena—ora desdobrando-se dentro das normas coloniaes, ora em magnificas avenidas entrecortadas por grandiosas praças, parques e jardins a par de moderna construcção, desenvolvendo-se em luxuosos bungalows, palacetes, etc., etc.

Todo o conjuncto desta prospera cidade que se distende por sobre varias collinas e valles forma um dos mais arrebatadores panoramas que temos visto.

POPULAÇÃO do municipio é de 86.347 habitantes.

AREA—3.618 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL—1º Bias Fortes, situado a 12 kms. da séde do municipio. Districto creado em 1886 denominava-se então Curral, passando a chamar-se Bias Fortes em virtude da resolução da Camara Municipal—nº 52—de 21 de setembro de 1895 que approvára a lei do Conselho Districtal. Possue esse districto bem desenvolvida agricultura, apreciavel industria pastoril e varias fabricas de lacticinios. Povoados do districto: Sitio, Barro Branco, Curral Novo, João Ayres, Jacutinga, Mantiqueira, Poço de Anta e Lombo.

2º Campolide, situado a 24 kms. da séde do municipio: districto creado pela lei 556, de 30 de agosto de 1911. Povoados: Alto da Serra, Almeidas, Vermelho.

3º Desterro do Mello, situado a 36 kms. da séde, creado pela lei n. 52, em 1836. Foi elevado a freguezia pela lei n. 1.830, de 10 de outubro de 1871. Esse districto é banhado pelo Rio Doce. Povoados: Amorins, Araçás, Cajurú, Paivas, Rio Pomba.

4º Nossa S. das Dores do Remedio, situado a 42 kilometros de Barbacena, districto creado pela lei n. 291, em 1846, e elevado a freguezia em 1870. Povoados: Cascalho, Palmital, Vargas.

5º Santa Barbara do Tugurio, situado a 30 kms. de Barbacena. Districto creado pela lei n. 2.951, de 7 de outubro e elevado a freguezia a 16 de agosto de 1889. Esse districto é banhado pelo Rio Pomba.

6º Santa Anna do Carandahy, situado a 42 kms. de Barbacena. Chamava-se antigamente Ressáca, tendo em virtude da lei 2.325, de 12 julho de 1876 passado á actual denominação. Esse districto é banhado pelo Rio Carandahy. Povoados: Dombe, Travessia, S. Sebastião de Campinas, Hermillo Alves, Pedra do Sitio, Herculano Penna, Ressáca.

7º S. Sebastião dos Torres, situado a 24 kms. de Barbacena. Districto creado pela lei n. 2.779 de 3 de outubro de 1881.

Antigo Borda do Campo, que pela lei n. 2.955, de 7 de outubro de 1882 tomara a actual denominação. Povoados: Coeiro, Fructeiras e Torres.

8º Santa Rita de Ibitipoca, dista 54 kilometros de Barbacena; foi elevado á freguezia em 1839 pela lei n. 138.

9º S. Anna do Livramento, dista 54 kms. de Barbacena. Districto creado em 1836 e elevado a freguezia a 30 de novembro de 1880 pela lei n. 2.712. Povoados: Rio Pinho, Santa Thereza, S. Rosa.

10º S, Antonio da Ibertioga, dista 24 kms. de Barbacena. Districto creado pela lei n. 552, de 1836—foi elevado a freguezia a 30 de novembro de 1890, pela lei n. 2.701.

11º S. José de Ressaquinha, dista 24 kms. de Barbacena. Districto creado em 1874—chamava-se então Ribeirão de Alberto Dias e que a Camara Municipal pela resolução n. 50, de 19 de setembro de 1895, déra a actual denominação. Povoados: Cajambá, Capetinga, Cruzeiro, Pouso Alegre, Quilombo e Ressáca.

12º S. Domingos de Monte Alegre, dista 48 kms. de Barbacena. Districto creado em 1884 em virtude da lei n. 3.272, de 30 de outubro e que se chamava S. Domingos, passando á actual denominação pelo dec. n. 318, de 9 de janeiro de 1891. Povoados: Vargem Alegre.

13º União, dista 66 kms. de Barbacena. Districto creado desde 1836, fôra elevado a freguezia pela lei n. 2.149 de 30 de outubro de 1875.

14º Pedro Teixeira, dista 68 kms. de Barbacena. Districto creado pela lei n. 556 de 30 de agosto de 1911. Povoados: Rio Santo Antonio e Serra.

15º Ilhéos, dista 24 kms. de Barbacena. Districto creado em 1873 e supprimido pela lei n. 556, de 30 de agosto de 1911. Foi restabelecido pela lei n. 663.

VIAÇÃO—O municipio é servido pelas estradas de ferro Central do Brasil, de Palmyra a Piranga e Oeste de Minas, tendo a Central as seguintes estações: Barbacena, na séde; Sanatorio, situada a 2 kms. de Barbacena; Alfredo Vasconcellos, a 12 kms.; Registro; Ilhéos a 15 kms.; Sitio que dista 9 kms. do districto de Bias Fortes;

BARBACENA — 1 Panorama parcial. — 2 Aprendizado Agricola. — 3 Matriz.

João Ayres; 12 kms.; Mantiqueira, 30 kms.; Ressaquinha, situada na sede do districto do mesmo nome; Carandahy, situada na séde do mesmo districto; Hermillo Alves a 6 kms. de Carandahy; Pedra do Sino, a 6 kms.; Herculano Penna a 12 kms.. A estrada de ferro de Palmyra a Piranga tem as seguintes estações: Oliveira Fortes. situada na séde do districto de Livramento; Santa Rosa a 6 kms. desse districto; Rio Pinho a 4 kms. e Santa Thereza a 9 kms.. Estações da Oeste de Minas: Sitio, entroncamento com a Central do Brasil; Ilhéos, situada a 15 kms. da estação de Sitio.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—Alto Rio Doce. dista 54 kms. da cidade de Barbacena; Turvo, 96 kms.; Tiradentes, 72 kms.; Queluz, 72 kms.; Pomba, 84 kms.; Prados, 42 kms.; Palmyra, 48 kms.; Mercês, 60 kms., Lima Duarte, 102 kms.; Juiz de Fóra, 108 kms.

CASAS EXISTENTES EM BARBACENA—2.000 habitaveis e varias em construcção.

LAVOURA—Cereaes, café, canna de assucar e fructas.

INDUSTRIAS—Tecidos, lacticinios, massas alimenticias, productos chimicos, doces, carnes preparadas, bebidas artificiaes, cerveja, productos de ceramica, etc., etc.

COMMERCIO—Fazendas, artigos de armarinho, ferragens, machinas agricolas, etc. etc.

FABRICAS—Tecidos, seda, uma de cerveja, duas de productos chimicos, varias ceramicas, carnes preparadas e massas alimeniicias.

EXPORTAÇÃO—Cereaes, lacticinios, toucinho, xarque, carnes preparadas, productos ceramicos, tecidos, cervejas, massas alimenticias, etc., etc.

RIOS — O das Mortes, que banha o povoado de Registro; o Pomba, affluente daquelle e que banha o districto de Santa Barbara do Tugurio; o Carandahy, que banha o districto do mesmo nome; o Doce, que atravessa a séde do districto de Desterro do Mello; o Bandeirinha, affluente do rio das Mortes e banha o districto de Bias Fortes. Esses rios não são navegaveis.

PRINCIPAES SERRAS—Sapateiro, situada na zona léste do municipio; Conceição ao nordeste; Mutuca a noroeste; Mantiqueira e União a sudueste.

TELEGRAPHO—A agencia do telegrapho nacional acha-se installada á rua 15 de Novembro.

HOSPITAL E CASAS DE SAUDE—Sanatorio S. Geraldo, situado no alto do monte Maio, dirigido por dr. Freire de Aguiar; S. Vicente de Paula, Immaculada Conceição e outros.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—A cidade de Barbacena é illuminada a electricidade, fornecida pela firma Byngton & Cia.

AGUA—A cidade é abastecida de agua potavel pelos mananciaes da Cruz das Almas, Botafogo e Pinheiro Grosso. Por contracto com a municipalidade, a firma Dolabella Portella está construindo no alto da fabrica um reservatorio para 500 mil litros dagua. Com a installação dessa importante obra, o serviço de distribuição d'agua na parte alta da cidade será completa.

MEDICOS—Drs. Joaquim Antonio Dutra, Jorge de Paula Vaz, Angelo de Andrade Camara, Pio Alves Pequeno, José Hygino, Paulo Dobbelmam e varios outros.

ADVOGADOS—Drs. José Francisco Bias Fortes, Amando de Oliveira Brazil José Pereira Teixeira, Joaquim Pereira da Silva, Joaquim Francisco Barroso e varios outros.

ENGENHEIROS—Drs. Oscar Lacerda, Paulo da Rocha Lagoa, Francisco Lima, João Baptista de Almeida e outros.

DENTISTAS—Drs. José Alves, Paula da Costa Valerio, Genesio Costa e varios outros.

PHARMACIAS—«Espirito Santo», «Sta, Isabel», «Central», «Alfredo Penna», «Miranda» e varias outras.

RELIGIÃO—A população do municipio de Barbacena é catholica, possuindo varios templos e associações pias, que attestam a grandeza e altruismo de sua inabalavel fé.

CINEMAS—Cine theatro «Leal» e cine «Appollo».

IMPRENSA—«Jornal de Barbacena» e «Cidade de Barbacena».

ASSOCIAÇÕES—Club Barbacena, Irmandades do S. S. Sacramento e Senhor dos Passos, Filhas de Maria, S. Vicente de Paula, Mães de Familia e varias outras.

GRUPO ESCOLAR—«Bias Fortes», dirigido pelo professor C. Benjamim Gonçalves, na séde do municipio. Grupo escolar «Ressaquinha», vinte escolas municipaes e vinte estaduaes. Gymnasio Mineiro, Escola Normal. Esses estabelecimentos são dirigidos por competentes professoras e possuem importante frequencia.

RENDA DA COLLECTORIA MUNICIPAL EM 1925..... ....485;529$848.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz de direito: Leovilgido Leal Paixão; promotor publico dr. Joaquim Barrozo: juizes de paz: Antonio Gonçalves, Camillo da Costa Leite e Antonio Abranches da Silva.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado, dr. Jorge Rodrigues.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara, dr. José Francisco Bias Fortes; vice-presidente, Amando de Oliveira Brasil (em exercicio); secretario, Francisco H. Rodrigues; vereadores, drs. José Pereira Teixeira, Brazil de Andrade Araujo, José Bonifacio de Andrade Silva, Belisario de Paula, José Paraiso Garcia, Francisco Mendes de Andrade, Avelino de Saldanha, Chrispim de Assis Pereira, José Capistrano Farias, Alcides de Amaral Sobrinho.

CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO

Os padres da Congregação do Verbo Divino estão construindo na Fazenda da Borda, districto de Bias Fortes, um grande edificio que possa abrigar o numero, cada vez mais crescente, dos candidatos ao seu sacerdocio, visto se ter tornado impossivel a permanencia do Juvenato em Juiz de Fóra, nas immediações e em dependencias da Academia de Commercio.

Perto de Barbacena, proximo da Estação de Sitio, existe a historica fazenda de Borda do Campo, propriedade antiguissima da familia Lima Duarte, onde Tiradentes e seus amigos se reuniram e mais tarde estiveram de visita os imperadores Pedro I e Pedro II. Ha mais de vinte annos que os Padres do Verbo Divino, a convite de D. Adelaide Duarte de Andrada, saudosa mãe dos srs. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e José Bonifacio de Andrada, em certas épocas do anno foram á Borda, celebrando missa na capellinha tradicional da fazenda e preparando as crianças da redondeza á primeira communhão. Desejo era daquella senhora que os religiosos fixassem residencia em Barbacena ou na propria Borda, desejo que não poude ter sua realização, embora a aspiração da santa senhora tivesse o mais franco acolhimento tambem no espirito de seus filhos. Dada agora a necessidade da transferencia do Juvenato de Juiz de Fóra para outra parte, entrou novamente em fóco o convite da familia, que grandes serviços já prestou e está prestando á Igreja e á Patria. Seja dito de relance, que quatro filhas de D. Adelaide tomaram o véo de religiosas, duas na Congregação de S. Vicente e duas na Congregação das Eucharisticas.

Mais depressa do que se podia suppor, resolveu-se a questão, e a transferencia do Juvenato da Congregação do Verbo Divino para a Fazenda da Borda será em breve uma realidade. Já começaram as obras da nova casa que se destinará a abrigar os candidatos á obra missionaria do revmo. padre Janssen. Que as bençãos de Deus desçam sobre aquelle torrão já tão previlegiado e abençoado.

O predio do Instituto Missionario S. Miguel, onde funccionarão o Juvenato, Noviciado e Escholasticado para os meninos pobres, deverá ficar prompto no fim do corrente anno.

SITIO

Sitio, estação á margem da Central, é séde do districto de Bias Fortes, do municipio de Barbacena, o qual se compõe das povoações de João Ayres, Curral Novo, Torres, Campolide, Caieiro e Mantiqueira.

E' uma localidade cujo clima rivalisa com as suas bellezas naturaes.

Sitio, apesar de ser um simples districto, tem elementos de sobra para aspirar sua elevação á villa.

São importantes e numerosas as suas industrias, entre as quaes se contam as da Companhia Andrade, que está montado uma fabrica de leite condensado, além de já possuir uma xarqueada, um hotel, um açougue e um estabulo: a Companhia Sitiense de Lacticinios, proprietaria de uma fabrica de leite condensado, queijos e manteiga; a fabrica de fumos, cigarros e café em pó, dos Srs. Andrade & Andrade; a Ceramica, de Sá Fortes & Cia; o Cortume, do Sr. J. Pacheco Guimarães, fabricantes de sólas; a Salsicharia, dos Srs. Clodoveu Netto & Cia.; e a dos Srs. Alvim Pimentel & Cia; as fabricas de banha dos Srs. Joaquim Ribeiro, José de Souza e João Rezende & Cia., etc.

Funcciona em Sitio movimentada feira de gado, do governo estadual. No primeiro trimestre deste anno, passaram por essa feira 9.651 cabeças de gado.

A esforços do Padre Avelino Antonio Pereira, vigario da localidade, está sendo erguido bello templo, onde funccionará a matriz. Essa egreja, cuja construcção está orçada em setenta contos, deverá ser inaugurada a 26 de julho, dia de San'tAnna, padroeira do logar.

A Commissão composta dos Srs. Clodoveu Netto, coronel João Rezende, José Maria Leite Guimarães, coronel Joaquim Ribeiro e Jorge D. de Andrade, já arrecadou trinta e quatro contos, proseguindo no seu trabalho com a maior sympathia por parte da população.

Possue Sitio apreciavel exportação de flores e fructas, ramo da agricultura que encontra alli muitos e importantes cultivadores.

Ha, na localidade um medico, o Dr. Antonio Teixeira de Sá Fortes, duas pharmacias, duas padarias, agua potavel, luz e força em abundancia e telephone publico. Funcciona tambem em Sitio, magnificamente installada, uma Escola Permanente de Lacticinios, dependencia do Ministerio da Agricultura, cujo director é o Sr. Manoel Mesquita.

As suas principaes ruas são as seguintes: Dr. Henrique Diniz, Cel. Araujo, Andradas, Amadeu, José Bonifacio, Dona Adelaide, Dr. Carlos Silva, Leopoldo Costa e São Miguel.

O districto de Sitio conta uma população, só em sua séde, de 1.600 habitantes. Em todo o districto ha 800 eleitores alistados.

A familia Andrada, da qual faz parte o presidente eleito de Minas, doou aos padres redemptoristas, uma vasta area de vinte alqueires, na Fazenda da Borda, onde está sendo erguido o Juvenato, destinado á educação das creanças pobres. Com a sua contrucção vão ser dispendidos cerca de 300 contos de réis.

SERICICULTURA

MAIS UM BRILHANTE COMMETTIMENTO DO ESCLARECIDO GOVERNO MELLO VIANNA

O clarividente governo do illustre dr. Mello Vianna, que por tantos titulos vem se impondo á benemerencia enthusiastica do povo mineiro, dymnamizando todas as forças vivas do nosso Estado e insufflando sangue novo em todas as facetas do desenvolvimento em Minas, — não se esqueceu de voltar as suas vistas vigilantes para a sericicultnra, essa importante e futurosa riqueza de realçado valor economico em paizes como a Italia, a França, o Japão e outros.

No sadio e patriotico intuito de diffundir e intensificar, entre nós,a industria serica, o egregio presideute do Estado, ferindo os pontos mais relevantes da questão, exarou em sua ultima mensagem alargadas idéas sobre o assumpto e depois de se referir ás alviçareiras experiencias feitas na Estação Sericola desta cidade, solicitou ao Congresso os meios indispensaveis á propagação de tão valiosa industria para a economia nacional.

Não foi lançado em vão o nobre appello do preclaro chefe do executivo mineiro, pois o Congresso Estadual, em acto digno de effusivo de louvores, acaba de crystalisar em lei as suggestões do conspicuo dr. Mello Vianna, auctorisando o governo do Estado não só contractar empresa idonea para o serviço de propaganda e desenvolvimento da sericicultura, como facultando ao executivo conceder isenção de impostos e despender, em cinco annos, até a importancia de 500:000$ para tal mister.

Com essa medida legislativa, que por certo receberá conveniente regulamentação dos poderes competentes, o governo mineiro ficará apto a receber, a estudar com intelligencia e a analysar com criterio as diversas propostas que sem duvidar, lhe serão apresentadas sobre relevante materia.

E', sem duvida, um avançado passo para a incrementação da industria serica no Brasil, fazendo dest'arte, o illustradissimo dr. Mello Vianna, mais uma vez, credor da estima publica pelos repetidos e corajosos esforços que vem empregando em pról da grandeza sempre maior de Minas e da Republica.

(Do *Jornal de Barbacena*)

Relatorio apresentado aos srs. membros do Poder Legislativo Municipal de Barbacena pelo Presidente da Camara e Agente Executivo, em exercicio — dr. José Francisco Bias Fortes.

Srs. Membros do Poder Legislativo Municipal.

No desempenho do meu dever de Presidenle da Camara e Agente Executivo, em exercicio, me é dado, pela terceira vez, expôr-vos a marcha dos trabalhos da administração, no periodo decorrido de 1º de janeiro a 31 de dezembro do anno proximo passado.

Si nos relatorios anteriores tive, por vezes, opportunidade de congratular-me comvosco pelas sabias medidas postas em pratica, sobram-me, agora, motivos, após vêr escoar-se o terceiro anno do presente quatriennio para, renovando as minhas congratulações, declarar-vos que vae sendo animadoramente proveitosa aos superiores interesses da nossa terra e altamente auspicioso ao engrandecimento do municipio, a politica por vós encetada de rigorosa elaboração dos orçamentos.

Conscientes dos altos deveres do cargo e collocando-se á altura delle, os chefes do executivo procurraam imprimir ao governo a orientação que o momento reclamava e se mantiveram rigorosamente dentro das verbas votadas.

E' preciso ter-se sempre presente que, ainda sob o ponto de vista politico, um dos elementos de decisiva influencia na nossa prosperidade, em materia financeira, é a actuação da direcção politica municipal, representada pelo directorio local que, garantindo um ambiente de paz e justiça aos nossos conterraneos, que se consagram ao labor fecundo das industrias, do commercio e da lavoura, vem conseguindo a conjugação de esforços desses elementos, os quaes, de animo decidido e sem medir sacrificios, muito teem concorrido com o governo municipal, para a consecução do fim que todos nós collimamos.

Não nutro a menor duvida de que o ideal que acalenta a alma e o espirito da politica de nossa terra é a intensificação da vida de relações entre o municipio e o governo do Estado.

Animado desse sentimento, mantive sempre as mais estreitas relações com o governo de Minas.

E, srs. vereadores — permitti que eu proclame — graças a essa imprescindivel unidade de vista entre o Executivo municipal e o governo do Estado na realização de uma politica harmonica, temos conseguido, em acção continua e efficiente, a sincera cooperação dos poderes estaduaes nos varios melhoramentos da nossa cidade.

E' bem de ver, que, guiado pelo sentimento patriotico e vinculado pessoal e politicamente, á individualidade formidavelmente actuadora do actual Presidente Mello Vianna, o nosso municipio tem dado ao seu governo apoio desinteressado e irrestricto por considerar que s. ex. vae levando a bom termo uma grande obra republicana. Accresce ainda que os nossos administradores sempre procuraram resolver, sem queda do goso do regimen de autonomia instituido pela Constituição, os problemas economicos e financeiros locaes, enquadrando-os dentro dos limites demarcadores da execução coordenadora dos poderes do Estado.

Por força do systema politico que nos rege, não poderiamos contar com o apoio popular e das classes que produzem, si não tivessemos adoptado como pratica victoriosa, no nosso municipio, os tradicionaes habitos de seriedade dos nossos homens.

Assim, inspirando-nos nessa sabia orientação, temos arrecadado e applicado, com profunda honestidade, os dinheiros publicos, e procurado desenvolver e assegurar o trabalho productor. Atravessamos, é verdade, uma phase da existencia do nosso municipio de franco e decisivo progresso; por toda a parte do seu territorio, a actividade dos seus habitantes vae levando de vencida os obstaculos que se lhes antolham, e realizando grandes emprehendimentos.

E' incontestavel o rapido desenvolvimento da nossa cidade e a serie de melhoramentos de que tem sido ella dotada. Não ha a menor duvida que, para levar a effeito essa auspiciosa transformação, muito tem contribuido o patriotico e fecundo governo do Estado.

Acodem-nos á penna, na rapidez com que redigimos este relatorio, os serviços prestados á Barbacena pela administração do Estado e, não encontramos melhor balanceador para confirmar o asserto da nossa affirmação, do que enumerar as obras e serviços realizados.

No decurso do exercicio de 1925, o governo de Minas executou serviços neste municipio no valor de somma bem vultosa; é assim que foram iniciados os reparos da cadeia, afim de modificar as suas condicções de salubridade — estão sendo reconstituidos os pavilhões do Asylo Colonia, de modo a se tornar uma obra difinitiva, evitando, assim, maiores despesas com as constantes reparações — foi iniciado o serviço da Estrada Bello-Horizonte-Rio etc.

Entre os elementos de progresso, porém, com que o governo nos brindou, convem salientar que nenhum é maior do que á organização do Internato do Gymnasio.

A installação de tão importante estabelecimento corresponde á solução de necessidades afflictivas, e constitue um dos meios de facilitar a educação dos nossos patricios.

O governo do Presidente Mello Vianna, com esse acto de rehabilitação e efficacia do ensino secundario no nosso municipio, demonstrou que se preoccupa com a sorte futura de toda a collectividade, o que bastaria, por si só, para consagral-o á benemerencia publica, si, por outros tantos titulos, já não fosse elle benemerito.

Estamos convencidos de que o nosso Gymnasio retomará naturalmente e agora, em proporções muito maiores, o seu antigo esplendor.

Não ha em Minas quem ignore as palavras resplendentes de verdade e de são patriotismo com que o inolvidavel Raul Soares terminou a sua plataforma — «a politica mineira não disputa hegemonias, não conhece regionalismo e professa que a linha de limites dos Estados não divide o corpo e muito menos a alma da Patria.

Fiel a esse luminoso programma politico, admiravelmente expostos nesses periodos por um dos mais clarividentes politicos do Brasil, como a Minas, mais uma vez, pela palavra autorizada de Mello Vianna a gloria de, consubstanciando o pensamento da Nação republicana, suggerir como meio regular ao eleitorado, para a indicação dos candidatos á Presidencia e á Vice-Presidencia da Republica, a formula democratica da egualdade da representação dos Estados.

Para honra nossa e de Minas consciente dos seus grandes destinos, foi o seu mais alto magistrado que um patriotismo ardente e sagaz, deu começo á marcha irretrogradavel da fraternização com os nossos irmãos confronteiros.

A convenção nacional de delegados dos Estados, refundindo de alto a baixo os nossos arraigados costumes politicos, veiu demonstrar não termos preoccupações exclusivistas e nem causas regionaes, e só desejamos, como vinculo poderoso para manutenção da Patria integra, a aggregação das nossas unidades politicas.

Sem a menor agitação, sahiram victoriosos dessa imponente assembléa os nomes dos eminentes brasileiros drs. Wasingthon Luiz Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna, para Presidente e Vice-Presidente da Republica, no proximo quatriennio.

Seria desnecessario deixar aqui consignado, quão alegremente repercutiu no nosso municipio, a indicação do nome do nosso querido conterraneo dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, para Presidente do Estado no proximo quatriennio.

Foi, certamente, cheia de estremecido zelo pela terra mineira e guiada pela preoccupação de continuar a obra de selecção para os postos politicos, que a grande assembléa de 17 de setembro do anno passado indicou aos suffragios do eleitorado o nome do nosso eminente patricio.

Antonio Carlos destaca-se dos politicos contemporaneos, porque tem a rara qualidade de não solicitar postos, e os que tem occupado sempre o foram por determinação do partido.

Um dos motivos de sua grande ascendencia no meio politico brasileiro, onde sempre viveu cercado do maior apreço, é originario da sua estructura moral que lhe aponta, em toda a vida, combatendo o favoritismo e a falta de escrupulo nos meios de enriquecer sem um desvio condemnavel ou lastimavel fraqueza.

Bem hajam os convencionaes de setembro e louvores sejam dados á politica de Minas, onde já são disputados pela opinião publica o aproveitamento dos nomes de capacidade provada para os postos de governo, afim que, na scintillante opinião de um estadista francez, possam guiar as forças novas com o beneficio da sua experiencia, das suas esperanças e das suas amargas decepções.

Para companheiro de chapa do egregio candidato da unanimidade do povo mineiro, foi escolhido o nome do nosso illustre coestadoano dr. Alfredo Sá, cujo merito está mais uma vez provado, pelo modo porque se houve na delicada funcção de interventor no Amazonas.

O nosso municipio, pelo seu directorio, cumprindo as determinações do P. R. M. compareceu ás duas convenções e assegurou o seu apoio aos nomes dos illustres compatriotas.

Não queremos iniciar os commentarios e a exposição do occorrido no exercicio financeiro passado, sem uma menção rapida que seja, á individualidade do dr. Amando de Oliveira Brasil, que, tendo exercido a Presidencia da Camara, por espaço de seis mezes, muito concorreu para o remate feliz do periodo do governo de que vamos tratar.

Não soffreu, em nada, a menor descontinuidade a execução do programma que nos propuzemos realizar com ascenção á presidencia da Camara do meu substituto legal.

Barbacena, na sua constante revivescencia, dispõe de filhos eminentes, merecedores dos mais elevados mandatos e o dr. Amando Brasil, na sua passagem pelo governo municipal, veio demonstrar o seu temperamento dynamisador e a lealdade e unidade de pensamento politico e administraiivo que associam ao nosso partido.

Foi, sobremodo, notavel a actividade adquirida pelos serviços municipaes.

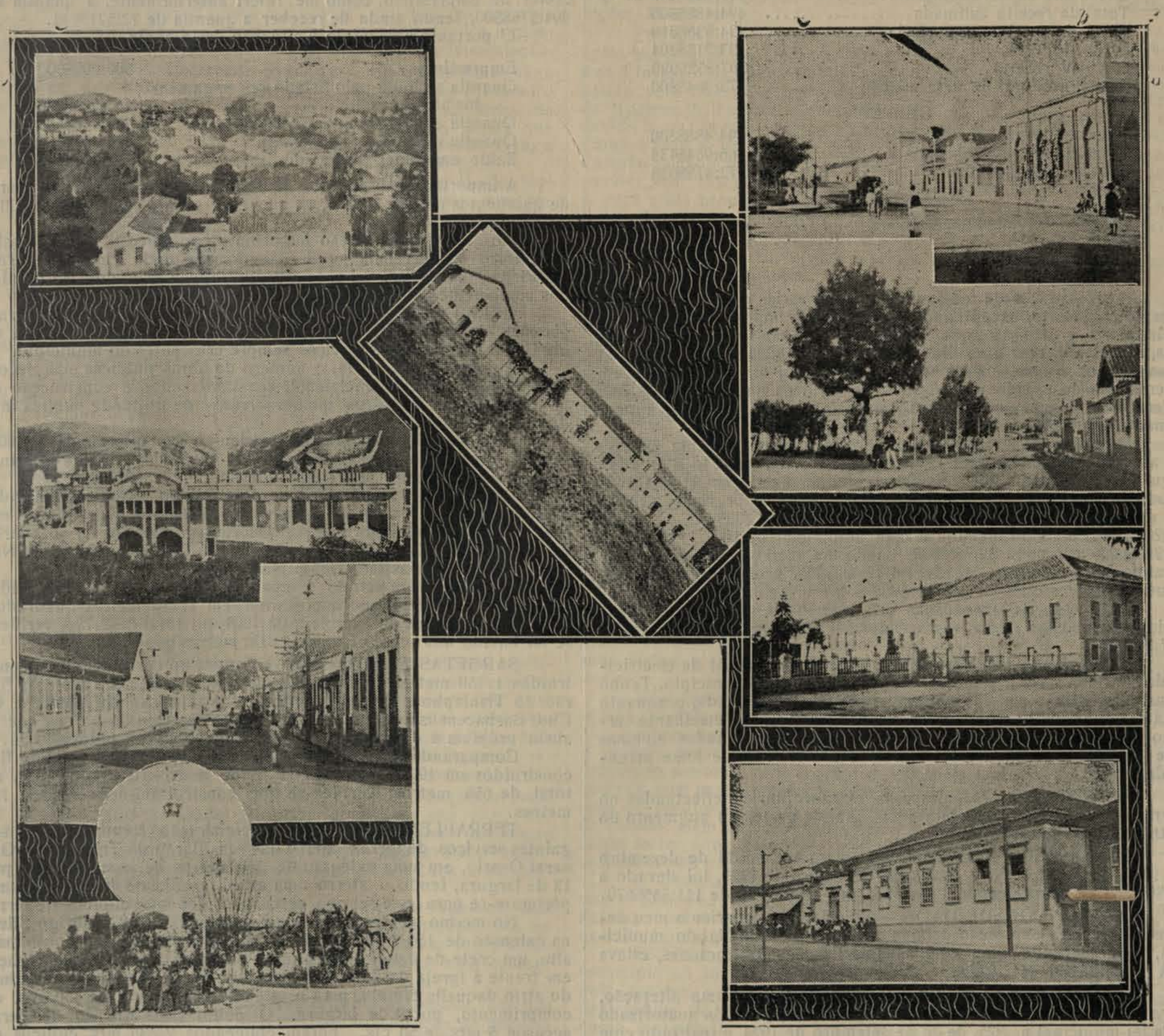
As rendas ascenderam a um nivel consideravel, permittindo a realização de obras e serviços vultosos que muito favoreceram a nossa cidade e ás actividades productivas do municipio.

A collectoria municipal mantem em rigorosa pontualidade seus compromissos, encerrando o exercicio com um *superavit*.

Os outros departamentos da administração municipal funccionaram em perfeita regularidade, concorrendo cada um, na orbita da sua acção, para a situação de ordem e efficacia da administração publica

SITUAÇÃO FINANCEIRA — A situação financeira é, neste momento, a mais lisonjeira que se pode imaginar em comparação com a do começo do quatriennio de 1923. Basta lembrar que não temos divida fluctuante e que o serviço de juros e amortização da nossa divida representa apenas um 21,4 por cento da receita da Camara.

RECEITA — A receita ordinaria orçada para o exercicio de 1925, em 482:488$800, produziu 485:529$348, excedendo á estimativa em 3:041$038.



BARBACENA — 1 Rua Lima Duarte. — 2 Vista parcial. — 3 Praça Pedro Teixeira. — 4 Posto Zootechnico Federal. — 5 Companhia Ceramica e Frigorifica. — 6 Collegio Militar. — 7 Rua 15 de Novembro. — 8 Escola Normal Municipal. — 9 Praça Conde de Prados.

A renda extraordinaria prevista na importancia de 12:000$000, elevou-se a 349:106$968, passando a estimativa em 337:106$968.

O augmento consideravel verificado nesta rubrica da receita teve como ponto principal o emprestimo recebido do Estado, no total de 304:575$500.

A receita total do exercicio, calculada em 494:488$800, subiu na arrecadação a 834:636$816, apresentando um augmento de..... 340:148$016, sobre o calculo orçamentario. Annexando á quantia de 834:636$816 o saldo do exercicio de 1924, de 33:215$204, temos um total da receita de 867:852$020.

DESPESA — A despesa fixada em 494:488$600, montou a..... 552:487$935, excedendo á estimativa em 57:999$135. Com excepção da verba de obras publicas, suprimento aos districtos, divida fluctuante e calçamento, todas as demais despesas foram realizadas dentro do orçamento.

Despesa extraordinaria. Pelo balancete do exercicio, verifica-se que esta despesa montou a 214:476$504. Como vêdes elevo-se a despesa extraordinaria, proveniente, no entretanto, toda ella de novos serviços de electricidade, o que augmentou em muito o patrimonio municipal.

Foi o seguinte o movimento dessa rubrica:

Nova unidade (2ª prestação).....	35:500$000
Electricidade — Sitio	9:515$020
Electricidade — Usina nova	38:726$980
Electricidade — Resaquinha	82:416$380
Diversos materiaes extraordinarios.....	37:479$923
Passeios de jardins	6:248$700
Diversos.....	4:589$700

Comparando-se a receita arrecadada com a despesa realizada, verifica-se um saldo de 100:887$582.

A conta do orçamento do exercicio assim se resume discriminadamente:

RECEITA

Ordinaria estimada.....	482:488$800
Ordinaria arrecadada	485:529$848
Excedente da arrecadação.....	3:041$048
Extraordinaria prevista	12:000$000
Extraordinaria arrecadada.....	349:106$968
Excedente da arrecadação.....	337:106$968
Total da receita estimada.....	494:488$800
Total da receita arrecadada.....	834:636$816
Saldo de 1924	33:215$204
Total da receita.....	867:852$020
Excedente total da arrecadação	373:364$800

DESPESA

Total da despesa fixada.....	494:488$800
Total da despesa realizada.....	766:964$438
Excesso sobre a fixada.....	272:475$638

RECAPITULAÇÃO

Receita arrecadada..... ...	834:636$816
Saldo de 1924.....	33:215$204
Raceita total	867:852$020
Saldo	100:887$582

A arrecadação da receita excedeu em varias rubricas á estimativa do orçamento, exceptuando-se em alguns impostos, como sejam — industria e profissão, que calculado em 91:300$000, produzio, apenas, 87:383$614, com uma diminuição de 3:917$000: a cobrança da taxa de pena d'agua, orçada em 35:000$000, deu 30:451$000, com um decrescimo do orçado em 4:549$000, e algumas outras rubricas que offereceram pequenas differenças, para menos, em um total approximado de 29:782$500.

O cotejo de outras rubricas orçamentarias apresenta excesso de arrecadação para varias taxas e impostos, em relação á previsão legislativa. E' assim que o imposto predial orçado em 41:400$000, produziu 46:872$803, ou sejam 5:472$803, a mais do previsto; a renda de electricidade, orçada em 144:000$000, deu 168:200$996, ou sejam 24:200$996 a mais do orçado; a taxa addicional de 10 %, orçada em 32:322$000, produziu 32:788$277, dando um accrescimo de 466$279; a renda extraordinaria, orçada em 12:000$000, produziu 345:186$968, dando um accrescimo de 337:106$968 sobre o previsto etc.

O excesso de arrecadação relativamente á previsão orçamentaria dos impostos acima enumerados foi pois, em contos de réis de 367:247$044.

Como vêdes, srs. Vereadores, a renda industrial de electricidade continúa a ser a principal fonte de receita do municipio. Tenho a maior satisfação em vos annunciar o vulto desta renda, porquanto está se confirmando o que eu havia previsto de que semelhante serviço deve estar a cargo do municipio que retem grandes sommas que se escoariam para particulares, si a electricidade fosse arrendada, como por vezes, se pensou.

PATRIMONIO — As despesas extraordinarias effectuadas no correr do exercicio, importaram em grande parte, no augmento do patrimonio do municipio.

E' assim que o patrimonio da Camara era, em 31 de dezembro de 1924, de 1.681:600$917. e a 4 de dezembro de 1925, foi elevado a 1.797:156$587, accrescendo, portanto um augmento de 111:555$670.

DIVIDA CONSOLIDADA — No relatorio anterior o meu antecessor fez uma exposição detalhada da divida fundada do municipio, demonstrando que, com as amortizações contractuaes, estava ella reduzida a 1.441.297$888.

No exercicio de 1925 a divida fundada soffreu uma alteração, para mais, com o emprestimo de 500:000$000, por vós auctorizado pela lei municipal n. 325, de 26 de setembro de 1924, e realizado com o Estado pelo contracto de 28 de março de 1925. Com a importancia deste ultimo emprestimo consolidou-se a divida do municipio e foi resgatada a divida flutuante, que importava em 177:533$019.

O resgate de ambos os emprestimos vem sendo feitos com regularidade, tendo a municipalidade pago, por conta de juros do primeiro emprestimo, a quantia de 69:254$022, e de amortização a quantia de 10:385$924, ficando a divida reduzida a 1.387:644$873, porque já foi deduzida a parte de 53:653$015, que foi debilada ao municipio de Carandahy.

Já se iniciou o pagamento do juro e amortização do 2º emprestimo, tendo a Camara pago a quantia de 6:939$884, por conta dos juros e 823$335, por conta da amortização, no 2º semestre do anno passado.

DIVIDA FLUCTUANTE — O municipio tem absolutamente em dia o pagamento de todos os seus fornecedores e de todas as obras realizadas por contracto, ou por administração. Não existe mais divida fluctuante.

DIVIDA ACTIVA — O saldo da divida escripturado até o encerramento do exercicio de 1924 era de 36:367$353.

No correr de 1925 elevou-se esse saldo de mais 39:250$341 que sommando com o anterior, perfaz a quantia 75:617$704. Deduzindo-se desta quantia a arrecadação de 1925, no total de 11:229$091, obtem-se um total de 64:388$613, que, sommando á importancia de que são devedores os districtos, no total de 15:867$134, dá o valor actual desta conta na importancia de 80:255$947.

EMPRESTIMO COM O ESTADO — Em conformidade com a lei estadoal n. 881, de Janeiro de 1925 e municipal n. 325, de 26 de Setembro de 1924, foi effectuado com o governo do Estado o emprestimo de 500:000$000, destinado ao serviço de electricidade e abastecimento d'agua.

Deste emprestimo a quantia de 322:406$981, se destinam aos serviços acima referidos e o restante á consolidação da divida passiva ou fluctuante do municipio.

Como já se fez sentir em relatorios anteriores a nossa divida fluctuante estava reduzida a 177:533$019, incluindo-se nesta quantia a de 122:903$460, devida ao Estado por tres prestações não pagas, referentes ao primeiro emprestimo, e correspondentes ao segundo semestre de 1921 e anno de 1922.

De modo que, deduzindo-se da quantia de 500:000$000, constante do emprestimo, os 122:903$460 que já foram retidos pelo Estado, sobra para a Camara a quantia de 377:096$540.

Convem salientar que a Camara já recebeu do Estado, por conta do emprestimo, como me referi anteriormente, a quantia de 304:575$500, tendo ainda de receber a quantia de 72:521$040.

E' portanto a seguinte a situação desta conta.

Emprestimo.....	500:000$000
Quantia retirada pelo Estado por pagamentos atrazados.....	122:903$400
Quantia effectivamente realizada	377:096$540
Quantia recebida pela Camara.....	304:575$500
Saldo em poder do Estado.....	72:521$040

A importancia deste saldo se destina ao serviço do reservatorio de quinhentos mil litros d'agua, que está sendo construido no alto da Fabrica.

Para a execusão de tão importante construcção a municipalidade abriu concorrencia publica, tendo sido dado o serviço á firma Dolabella Portella, por ter sido a proposta mais vantajosa na opinião dos competentes.

OBRAS PUBLICAS — Por vezez, os meus antecessores tiveram occasião de accentuar, em relatorios, a insufficiencia da verba de obras publicas para os serviços sempre crescentes do municipio.

Augmenta, dia a dia, o numero de obras publicas e as necessidades do municipio reclamam, constantemente, a construcção de pontes, estradas e outros melhoramentos de utilidade publica inadiaveis.

Com o serviço de obras despendeu-se a quantia de 42:164$000, tendo o orçamento fixado esta verba em 36:604$600; houve portanto um accressimo de despesa sobre o fixado, de 5:559$400.

PASSEIOS — Construiram-se, durante o exercicio passado, 2.276 metros quadrados de passeios de ladrilhos hydraulicos, nas ruas Barão do Triumpho, General Osorio, em terrenos do quarteirão da Matriz e do Club Barbacenense, Lucas Chaves e Rua 15 de Novembro, onde os passeios foram alargados.

Fazendo-se um estudo comparativo dos passeios construidos no exercicio de 1924, que importaram em 1.250 metros quadrados, com os construidos no exercicio de 1925, no total de 2.776, verifica-se ter havido um accrescimo de 1.026 metros quadrados.

SARGETAS E MEIO-FIOS — Foram, no corrente anno, construidos 1.750 metros de sargeta e meio-fios, sendo 886 nas ruas Barão do Triumpho e General Osorio, 561, em torno da Matriz e do Club Barbacenense, 211 na rua Arthur Bernardes, 65 na rua que se abriu proxima á casa do Dr. Jorge Vaz e 40 na rua Francisco Sá.

Comparando-se o numero de metros de sargetas e meio fios construidos em 1925, no total de 1.756 metros, com o de 1924, no total de 650 metros, verifica-se que construiram-se a mais 1.106 metros.

TERRAPLENAGEM — Por administração foram feitos os seguintes serviços de terra: aterro das ruas Barão do Triumpho e General Osorio, em uma extensão de 245 metros de comprimento, por 12 de largura, tendo o aterro uma altura media de 40 cts. e transportaram-se para esse serviço cerca de 1.140 mts. cubicos de terra.

No mesmo periodo, fez-se um desaterro da Av. Rodrigo Silva, na extensão de 180 mts., por 12 de largo, tendo tido, no ponto mais alto, um córte de 2 metros de altura. Para o alargamento da Praça, em frente á Igreja da Bôa Morte, foi necessario fazer-se o desmonte do atrio daquelle templo, para o que se fez um córte de 130 mts. de comprimento, por 9 de largura. O ponto mais alto do desaterro accusou 5 mts. e 50 cts. Foram collocados 2.835 mts. cubicos de terra na rua Baroneza Maria Rosa. Ficou quasi concluido o aterro da parte final da rua Francisco Sá, tendo a mesma recebido 1.106 mts. cubicos de aterro que foram retirados da parte alta da mesma

rua. O total, em metros cubicos, do movimento de terra, no anno de 1925, foi pe 5.387 mts.

MACADAMISAÇÃO — Até o fim do anno de 1925, foram repostos calçamentos com cascalho vindo das margens do Rio das Mortes, nas seguintes ruas — Tiradentes até á Cervejaria Bavaria, rua proxima á casa do Dr. Jorge Vaz, Bôa Morte, Monsenhor João Gonçalves, Arthur Bernardes, sendo empregados 1.346 mts. cubicos de cascalho e 212 de pedra britada, sendo que esta ultima partida foi utilisada da rua 15 de Novembro.

BOEIROS — Foram construidos boeiras de pedra, numa extensão de 59 metros, nas ruas Padre Correia, Arthur Bernardes, Mattinho, Francisco Sá e Praça Padre Correia.

JARDINS — Conforme promessa constante do relatorio do anno passado, além dos jardins que vinham sendo cuidados pela Municipalidade, terminou-se o que contorna a Igreja Matriz, remodelando o serviço de illuminação do mesmo, com collocação de postes artisticos.

A Municipalidade, para bem servir á população, tem feito os reparos e melhoramentos nesses logradouros publicos; porém, com pezar, é forçada a confessar que a cultura e educação do nosso povo têm estado muito a quem do sacrificio do governo municipal, porque, ao envez de conservar tão importante melhoramento para a cidade e que foi entregue á sua guarda, pratica os maiores actos de vandalismo e de incivilidade. Julgo seria medida acertada a votação de uma lei, estabelecendo a policia municipal dos logradouros.

Voltam-se, no corrente anno, as vistas da Camara para o jardim da Praça Conde de Prados, o qual necessita de remodelação completa, porém, a sua execução depende do calçamento.

ARBORISAÇÃO — A arborisação da cidade continúa a ser objecto de esmerado carinho por parte da Camara. E' assim que já foi arborisada a Praça Hermillo Alves, tendo sido plantadas «Dillenias», a 2 metros distantes dos passeios, afim de dar espaço sufficiente ao transito de vehiculos.

Para o serviço de planta e replanta a municipalidade continúa a manter o viveiro no quintal da Escola Normal.

CALÇAMENTO — De 1º de Janeiro de 1925 a 31 de Dezembro do mesmo anno, foi feito o calçamento a parallelepipedos da rua 15 de Novembro, em uma aréa de 3.500 metros quadrados, tendo se despendido a quantia de 64:752$320.

Como sabeis, este primeiro calçamento foi feito por empreitada e a irregularidade do fornecimento de parallelepipedos impossibilitou que fosse construida maior quantidade dessa pavimentação.

AGUAS — O abastecimento dagua da nossa cidade continúa a ser feito pelos mananciaes da Cruz de Almas, Botafogo e Pinheiro Grosso. A nova captação actual, com o serviço regularisado, dá com sobra para o abastecimento da nossa população, desde que abandonemos o systema vigente de penna dagua e torneira livre, e adoptemos o hydrometro, prohibindo assim o desperdicio.

No decurso de 1925 foi duplicada a linha da rua 15 de Novembro, em uma extensão de 400 mtrs., serviço que muito vem beneficiar a parte alta da cidade. Collocaram-se na Avenida José Maximo 400 metros de canno de ferro galvanisado, de uma e meia pollegada, em substituição ao que lá existia e que foi empregado na rua 15. Foi melhorada a captação de Pinheiro Grosso, tendo sido aberta uma vala de 200 mts. para melhor ser alimentada a bomba.

Com referencia ainda á represa de Pinheiro Grosso, torna-se necessario que a municipalidade conclua o reservatorio que foi iniciado para alimentar a bomba, só faltando o revestimento interno para o complemento do serviço.

Por contracto com a firma Dolabella Portella está sendo construida, no Alto da Fabrica, o reservatorio para 500 mil litros de agua. Com a conclusão dessa obra ficará consideravelmente melhorado o serviço de distribuição dagua á parte alta da cidade.

ABERTURA DE RUAS — Na execução do plano previamente delineado, mantive o firme proposito de completar a abertura das ruas, já iniciadas no anno anterior. Com essas novas vias de communicação teve a administração municipal a preoccupação de dar melhor aspecto á cidade, concorrendo para o fechamento dos beccos que, além de ante-hygienicos, lhe desaformoseavam.

As ruas novamente rasgadas são em numero de quatro, tendo-se para isso feito, conforme já vos dei sciencia em relatorio anterior, a desapropriação de predios. Ellas offerecerão zonas para construcções, facilitarão o transito urbano ligando e approximando diversos pontos da cidade.

Ainda no correr do anno, e em attenção á necessidade urgentemente solicitada e de grande alcance, rectificaram-se as ruas Padre Toledo e Arthur Bernardes, fazendo-se a construcção de duas pontes nas mesmas — a primeira ligando a Avenida Cel. José Maximo á rua das Flores e a segunda a rua Tiradentes á Villa Bias Fortes. Procurou-se facilitar o transito da rua Vidal Barbosa, reconstruindo ahi tambem uma ponte de necessidade inadiavel.

EMBELLEZAMENTO DA CIDADE—Tem sido cogitação constante dos detentores do poder municipal, a que me não fujo, imprimir á cidade feitio moderno, tanto quanto possivel condizente com o gráu de cultura que já exigem os nossos conterraneos acompanhando neste ponto outras cidades de Minas em franco pé de progresso.

E' assim pensando que, contando com a nunca regateada bôa vontada da população, a que renovo as minhas homenagens, vou, na medida do possivel, incentivando para que se levantem novos edificios, construcções e reconstrucções, dando á nossa urbs melhor aspecto.

MERCADO — Em que pese á auctorização legislativa, não nos foi possivel ainda, consultando os interesses e aspiração da população, construir um predio adequado ao mercado, mas é certo que já foram dados os primeiros passos com a organisação de uma planta que pende de estudos.

Circumstancias varias impediram a effectivação de tão grande e util melhoramento, que deverá ser transformado em realidade no presente exercicio, desafogada a Camara de innumeros serviços que lhe absorvem, por inteiro, a attenção.

MATADOURO — Continúa affecto, como nos annos anteriores, á firma João Mazzini & Comp. este serviço municipal, do qual é concessionaria a referida firma, em virtude do contracto firmado em 23 de Dezembro de 1914 e originario do Decreto municipal, n. 59, do mesmo anno.

SERVIÇO FUNERARIO — No periodo administrativo a que corresponde este relatorio, continuou como concessionaria deste serviço a Santa Casa de Misericordia, que, verdade seja dita, cumpre rigorosamente o seu compromisso, prestando bons serviços á população. E' de notar-se que, embora a crise que atravessamos, não modificou ella os preços anteriores da sua tabella.

A limpeza do cemiterio pelo contracto ficou a cargo da referida casa de caridade que, nesta parte, muito tem deixado a desejar. E' tempo já de conseguir-se os coches funerarios, não só devido á extensão da cidade, como por constituir incontestavel commodidade publica. A Camara, consoante clausulas contractuaes, soccorreu a varios indigentes, fornecendo-lhes caixões. O nosso cemiterio, com o augmento da população, é diminuto e já tem a sua area quasi toda occupada, pelo que pesa-nos a obrigação immediata e inadiavel de procurar terreno prestavel a este fim, observadas as condicções hygienicas, pois, o que actualmente existe, não póde ser augmentado, dado os limites que o confinam.

HYGIENE MUNICIPAL — Não ha negar, felizmente, que excellentes são as condições hygienicas do Municipio, auxiliadas pelo meio climaterico, que não tem competidor, altrahindo forasteiros que daqui sahem bem impressionados.

Como sabeis, o Posto Permanente de Hygiene, instituto creado em 1922, tem tido acção efficiente, tanto assim que á solicitação da Directoria de Hygene do Estado, a Camara augmentou e tem accrescido annualmente a sua quota de contribuição. E', assim que, no anno passado, a verba votada era de 13:000$000 e para o corrente exercicio é de 15:400$000.

A descripção que segue em synthese dá eloquentemente o gráo de beneficios usufruidos pela população, notadamente por aquelles que mais necessitam do concurso do poder publico. — Visitas domiciliares, 5.756 — Exames em laboratorios, 5.841 — Medicações, 18.952, etc.

ESTADO SANITARIO — Não foi optimo o estado sanitario, como geralmente acontece, não devido á influencia do meio physico, mas á invasão da variola, cujo surto foi para logo severamete combatido pelo Executivo, em conjugação de esforços com o Director de Hygiene do Estado. O terrivel mal surgiu na rua 13 de Maio e devido a uma acção energica e efficaz, não ultrapassou de dois casos. Embora haja se limitado no começo, á familia atacada, e tivesse a Camara tomado todas as providencias para impedir grande surto do terrivel mal, casos isolados manifestaram-se na rua José Bonifacio e, para a sua propagação e o sacrificio de vidas preciosas, a Camara tratou de adquirir um predio que servisse para isolamento, o que fez pela quantia de 8:000$000, esperando que os srs. Vereadores approvem o seu acto e a auctorisem a abrir credito para fazer o pagamento da referida quantia.

Excusado é dizer, está no animo da população justa, que o Executivo não descurou nem um só momento da saude publica, tendo vindo á cidade, em pessôa, a pedido da administração, o Dr. Director de Hygiene, que elogiou e approvou as medidas postas em pratica pela administração municipal, apesar dos grandes embaraços que se lhe antolhavam a cada passo.

No mez de Novembro occorreram 15 casos de variola e no mez de Dezembro 16. Em Novembro, registraram-se 5 obitos, 3 deram-se em domicilios e 2 no isolamento. Nestes dois mezes, entraram para o isolamento 13 variolosos, estando actualmente desoccupado.

No districto de Santa Barbara, occorreram 8 casos de variola, sendo um fatal. Não houve recrudescimento do mal como se receiava, devido ao serviço de immunisação que foi feito com intensidade, tendo sido vaccinadas 27.115 pessoas. Aos districtos foi enviada grande quantidade de lympha anti-variolica, notadamente ao districto de Santa Barbara para onde seguiu um fiscal especialmente para immunisar a sua população.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — O Governo Municipal não olvidou o grande problema da instrucção, base sobre que se assenta o grande edificio da nacionalidade. Tem-se empenhado, dentro das suas forças, e observando as verbas votadas para disseminar o ensino.

Não passa despercebido aos srs. Vereadores que, com os actuaes vencimentos do professorado e dada a extensão do municipio, indispensavel se torna a elevação da verba do ensino primario. E' difficil, senão impossivel, obter-se professorado competente, e sobretudo assiduo, para corresponder as espectativas geraes. De accordo com as exigencias, e dentro das verbas, foram feitas reformas de predios escolares e pagos alugueis para o funccionamento de escolas, além de subvenções dadas a escolas particulares, estimulando assim aquelles que se dispuzeram a collaborar para o desenvolvimento physico e intellectual da infancia.

A Camara está sempre prompta a agir de commum accordo com o Conselho de Ensino Municipal, nomeado pelo Governo do Estado, concorrendo com o seu apoio para estimular a frequencia, questão hoje capital do ensino do nosso paiz

ESCOLA NORMAL — Como sabeis, as preoccupações do municipio no tocante ao ensino não se têm limitado ao primario, pois, mantem a Camara, de ha muito, a Escola Normal, que gosa das regalias de equiparação ás officiaes do Estado, constituindo o curso secundario, sempre frequentado por apreciavel numero de alumnos. E' intuitivo que, não fôra o ideal da instrucção, a Camara deverá ter extincto este estabelecimento, onde os dispendios são sempre maiores do que a renda.

E' assim que no exercicio passado a renda deste instituto foi de 7:505$ e a despesa de 22:086$973. Matricularam-se na Escola 73 alumnas — sendo 9 gratuitas pela Camara e 10 por conta do Estado. Com a reforma do ensino normal, viu-se o governo municipal, na obrigação de crear um curso fundamental junto á Escola. o que fez pelo Decreto n. 442 de 31 de Março de 1925, já approvado por vós.

EMPRESA TELEPHONICA — A empresa telephonica continúa a cargo da firma Maia & Garcia e tem procurado com mais solicitude ouvir os reclames da população, melhorando a sua installação, substituindo postes e contribuindo para melhoramento geral da rêde.

ESTRADAS DE RODAGEM — Restabelecida como se acha a nossa situação financeira, urge que se tomem medidas que venham satisfazer um dos mais serios problemas que desafiam a attenção do administrador, qual o que diz respeito ao desenvolvimento da nossa economia, facilitando o escoamento dos productos e concorrendo para o estimulo da producção.

Até o presente momento, não se poude enfrentar como era de desejar, este importe problema, mas, é certo que, de agora em diante, não se limitará o Executivo a simples reparos e concertos ligeiros nas estradas existentes e entrará na execução do plano delineado no começo do governo.

A Camara contractou com o Governo a construcção do trecho da notavel estrada Bello Horizonte — Rio, dentro do territorio do municipio, o que se effectiva como parte integrante do plano de viação que o fecundo Governo do Estado levará avante.

E' verdade não ser facil, com os pequenos recursos do Thesouro Municipal, não só conservar estradas, como construil-as com o devido rigor technico. Para resolver tão importante assumpto é indispensavel a congregação de esforços entre o Estado e os municipios.

IRRIGAÇÃO — Com o calçamento a parallelepipedos, que está sendo feito, como vos disse, conviria fazer-se o serviço de irrigação por meio de um auto irregador, o que muito contribuirá para a limpeza e hygiene da cidade.

ELECTRICIDADE — De accordo com o que foi contractado com a firma Bvington & Comp. em observancia da lei n. 345 de 1925, foi iniciado o serviço da montagem de mais uma unidade de 1.000 H. P. na usina geradora em Ilhéos. Folgo immenso em poder-vos declarar que o serviço correu com a maxima regularidade, estando installada e em pleno funccionamento a segunda unidade.

E' emprehendimento de grande monta, que contribuirá fortemente para o surto industrial da nossa terra a que tem direito e para cujo fim está indiscutivelmente talhada. A actual unidade consta de uma turbina Boowig de 1.000 H. P. da conhecida fabrica Boowig & Comp. Limtd., com machinismos, gerador, quadros e transformadores da fabrica americana Westinghouse Electric Internacional Company. A actual unidade destina-se a trabalhar só ou em parallelo com o antigo grupo, o que já foi experimentado com resultado.

Como estaes certos, o pagamento para a installação da nova estação geradora de força foi contractado pela quantia de 207:635$000 com a firma alludida, mediante 4 prestações nos seguintes prazos: a 1ª, em 28 de Fevereiro de 1925 no valor de 566 libras esterlinas e 5.382 dollars, e as tres seguintes no dia 28 de Fevereiro de 1926, 1927 e 1928, no valor cada uma de 378 libras e 3.556 dollars. É-me grato fazer-vos scientes que a 1ª prestação foi paga pontualmente e que a 2ª tambem o foi por antecipação no mez de Dezembro. Devido á melhoria do cambio a Camara lucrou nessa segunda prestação a quantia de 11:246$000.

Além do serviço de electricidade propriamente dito, outros trabalhos foram executados em Ilhéos, como o augmento do edificio onde se acham as machinas, na proporção ée 15 metros de extensão por 12 de largura e 8 de altura, obra feita com a solidez precisa, correspondendo ao dobro da então existente.

Foi prolongada a rêde electrica até o districto de Resaquinha, serviço cuja execução foi entregue á capacidade do engenheiro Dr. Euclydes de Souza e inaugurado a 30 de setembro de 1925, com visivel jubilo da população que acclamava, pelo importante melhoramento, a administração municipal. Não foi pequena a despeza com semelhante serviço, espera, no entanto, a Camara, que a renda seja compensadora.

A linha de transmissão é triphasica por 5.400 metros de fio n. 8, e toda de postes de aroeira do sertão em numero de 256.

Ainda no correr do exercicio foi tambem levada a linha triphasica ao districto de Bias Fortes, já tendo sido iniciado o fornecimento de força áquelle districto.

Alli já se acham funccionando 6 transformadores, com um total de 79 H. P. Está sendo activado o trabalho para dotar o districto de Ibertioga das vantagens da illuminação electrica, esperando-se a terminação do serviço no correr do mez de fevereiro.

Na nossa cidade foram construidas novas linhas, substituidos novos postes, collocados electrometros em varias residencias particulares, consoante a nova lei em vigor.

No centro da cidade, Praça dos Andradas, em redor do Club Barbacenense, Igreja Matriz, Praça H. Alves, foi intensificada a illuminação com a collocação de postes artisticos, com larga distribuição de luz e do melhor effeito, o que se procura realizar na rua 15 de Novembro e far-se-á noutros pontos.

A renda como já vos fiz sentir, foi de 168:200$996.

Eis, senhores membros do Poder Legislativo, quanto me pareceu relevante dizer-vos sobre a vida e acção do governo municipal, no anno que expirou. Estou convencido de que novo rumo vão tomando as cousas publicas, melhoradas as finanças e estimulada a producção, graças muito especialmente ao vivo empenho que puzestes no encargo que vos delegou o povo, cheio de alento e esperança no grande porvir que está reservado a este notavel torrão que nos foi berço e para o qual devemos estar sempre com as vistas voltadas, não permittindo jámais que o desalento nos alquebre o animo, trabalhando, ao revez, diuturna e incessantemente para as delicias da paz e as bellezas da concordia, num ambiente fecundo de trabalho.

Ao terminar a minha despretenciosa, mas real exposição, impõe-me a consciencia que dirija aos generosos conterraneos palavras affectivas que traduzem de longe ao menos, tanto quanto eu desejo, o sentimento imperecivel de gratidão que se me radicou n'alma pelo movimento espontaneo, attendendo a meritos que não possuo, de inaugurar no salão nobre desta casa, o meu retrato de modo tão captivante e festivo.

Nessa attitude, sem duvida, divisei só e tão só, que um unico impulso moveu e agitou a deliberação dos meus conterraneos — esse impulso foi o de estimular-me a continuar cada vez mais devotado a Barbacena, vivendo para ella, como tenho feito, em toda a plenitude dos meus ideaes — com alma e amor.

Barbacena, 27 de janeiro de 1926,

GUANHÃES

HISTORICO — A Freguezia de S. Silvestre dos Correntes tem por séde Sabinopolis. Esta freguezia foi creada pela lei nº 184 de 12 de Março de 1860. O terreno do arraial, agora villa, foi dado por Joaqnim José Gouveia e sua Sra. D. Francisca V. de Almeida e Castro, por escriptura publica, lavrada a 26 de fevereiro de 1805. A Freguezia conserva as mesmas divisas e extensão do primitivo districto.

AREA..... 3.330 kms. 2

POPULAÇÃO..... 76.950 habitantes.

SITUAÇÃO — 17º45' de lactitude austral e 0º35'40" de longitude occidental.

LIMITES — S. José dos Paulistas, S. Antonio do Rio do Peixe, Guanhães, Serro, S. João Evangelista, Mãe dos Homens do Turvo, Senhora do Porto e S. Domingos.

Tem um pequeno patrimonio em terras, onde estão edificadas as casas da Villa, sem seus habitantes pagarem aforamento. Sua séde dista de S. José dos Paulistas 36 kms.; do Rio do Peixe 36; de Guanhães, 24; do Serro, 42; de S. José Evangelista, 44; de Mãe dos Homens do Turvo, 27.

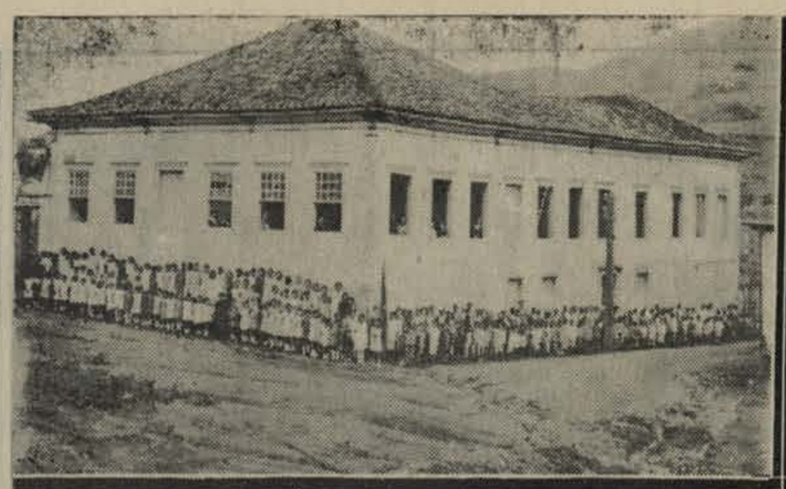
RELIGIÃO — Distante da séde 21 kms. existe a capella de S. José dos Quilombos. A Matriz espaçosa e confortavel foi ha poucos annos reedificada. Tem duas capellas na séde. As Irmãs de S. Sebastião, adquiriram uma casa junto á Matriz, para residencia parochial. Seus vigarios em ordem chronologica são: Padre Manoel Goçnalves Neves, Francisco Xavier Nunes Tinoco, Marcellino V. Ferreira. Este ultimo esteve como vigario collado 54 anos a começar de 1848 a 1902. Alli fallecera. Era grandemente estimado e venerado em toda a freguezia, sendo sua memoria lembrada sempre com saudade. Depois delle vieram: Padres Sebastião Stycla, Pedro Heredia, Leopoldo Seabra, Virgilio Rodrigues Valle, Antonio Guilherme de Queiroz Sevedra, José Soares de Albuquerque, Lothario Cesar Pereira, Monsenhor Antonio Pinheiro Brandão, Frei Affonso; é actualmente Vigario o Padre Francisco Ferreira.

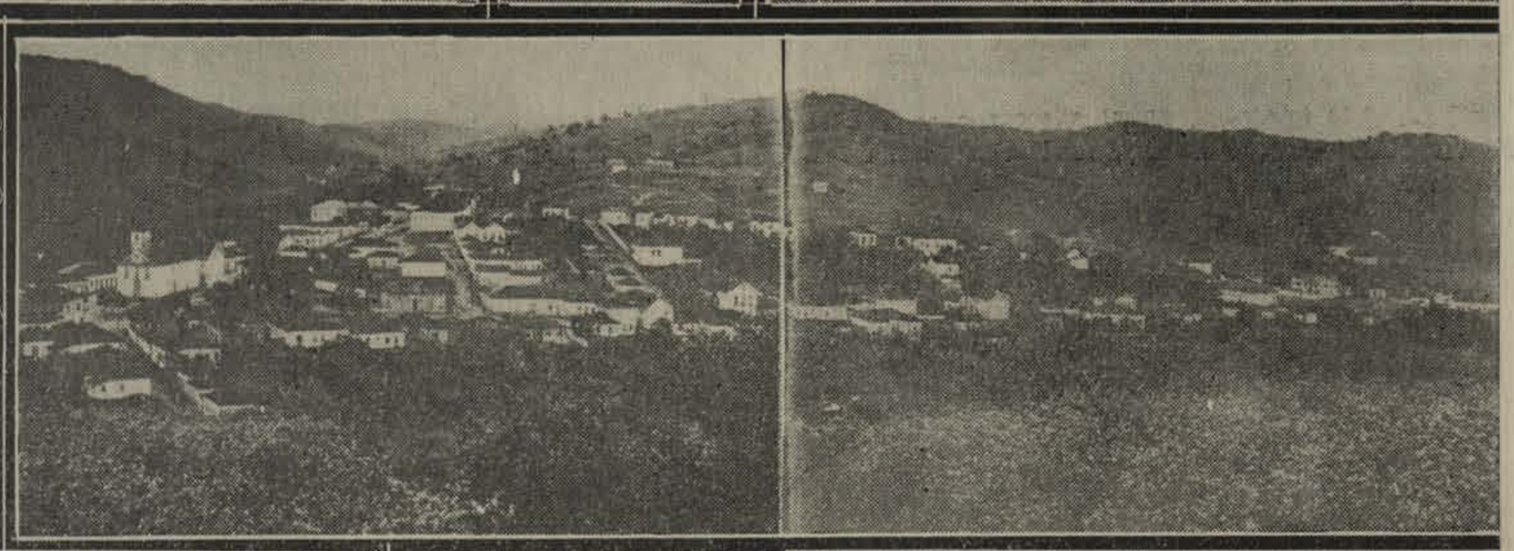
SANTA CASA DE CARIDADE DE GUANHÃES — Este pio estabelecimento denomiado «Santa Casade Caridade N. S. do Carmo de Guanhães», começou a ser construido em Julho de 1922, por iniciativa do Monsenhor Antonio Pinheiro Brandão, que tambem é vigario da Freguezia e provedor da mesma casa. Foi inaugurado em julho de 1924. Fazendo propaganda pela imprensa, pelas suas palestra e oelo pulpito, appellava aos corações generosos, pedindo um auxilio. Obteve para esse fim a fundação d'um soldalicio catholico sob a proteção de Nossa Senhora do Carmo, cujos irmãos de diversas cathegorias tem contribuido annualmente; o Governo do Estado e a Camara Municipal tem subvencionado e hoje é estabelecimento; embora com pequenas proporções, que tem acolhido 76 doentes em um anno pouco mais ou menos. Muitos têm sido sido operadostendo fallecido tres.

Está collocada em um logar hygienico e aprasivel. Funciona em um só pavilhão e uma capella provisoria no andar superior. Espera-se em breve a construcção de um novo pavilhão e de uma capella. Possue pequena pharmocia, installação electrica, aguapotavel telephone e pequena ferramenta cirurgica. Tem prestado innumeros serviços á população do Municipio. Além do serviço interno, tem a policlinica. Os quatro medicos da cidade, Drs João Lopes, Francisco Vasconcellos, Mario Dott e Antonio Horta, se prestam gratuitomente e de boa vontade revesando-se semanalmente. Não obstante as enormes despesas e com os preços carissimos dos reneros, sua administração está tratando de constituir o seu patrimonio, com grandes economias.

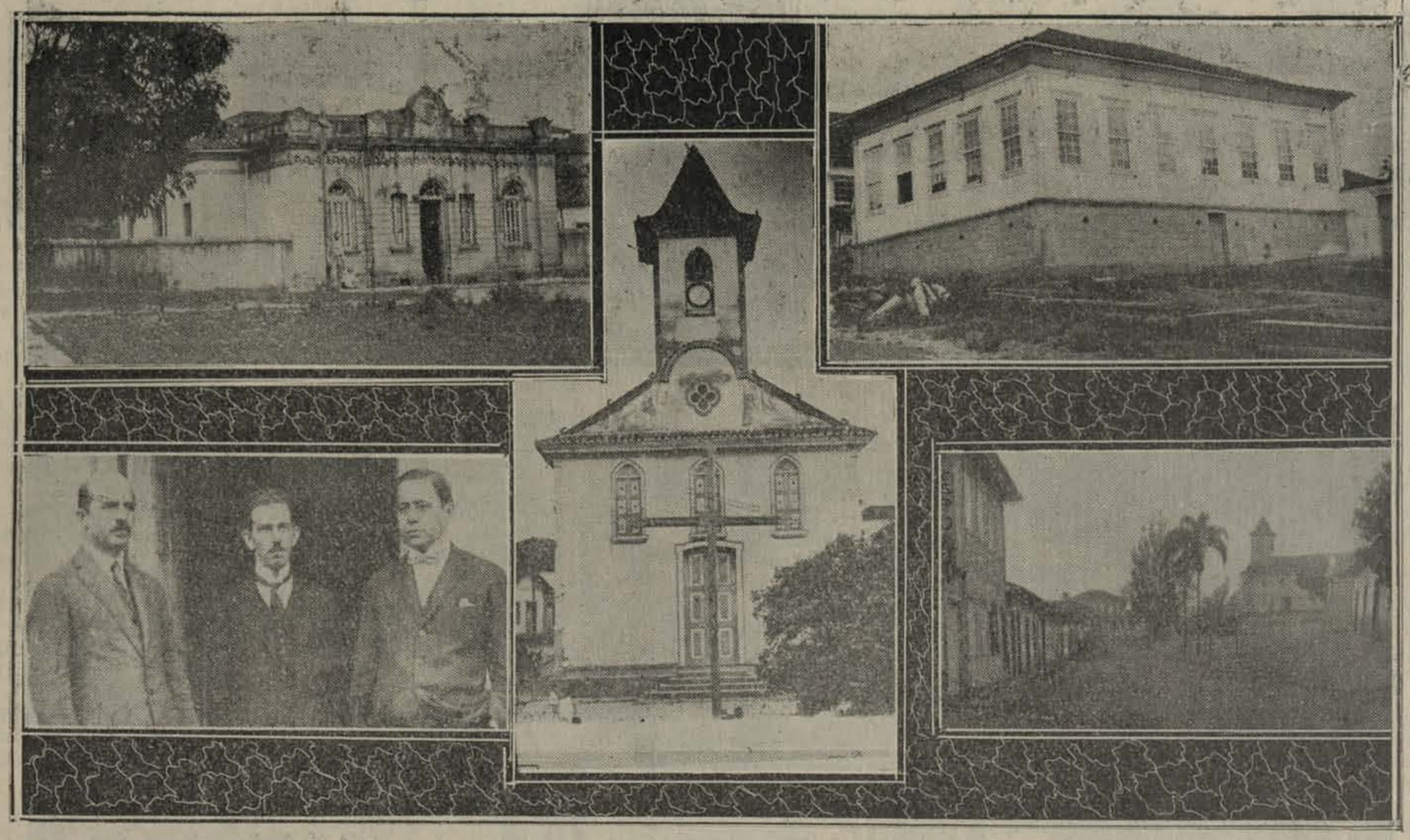
RIOS—Os principaes são: O Doce, que fraldeia o municipio; o Guanhães, que lhe dá o nome; o Correntes, o Correntinho, o Santo Antonio, o Pitanhas, o Graypú etc.

CACHOEIRAS—O municipio é rico de quédas d'agua, sendo as mais notaveis: a cachoeira da Usina, outr'ora Pedro Marçal; a da Fumaça, a do Esbarro, no Correntes; a das Pombas, no ribeirão Aricanga; a do Sereno, no ribeirão do Bertho; a do Correia e a das





GUANHÃES—1 Grupo Escolar e alumnos.—2 Cel. Pio N. Coelho, presidente da Camara.— 3 Santa Casa.—4 Vistas panoramicas.—7 Corpo docente da Escola Normal. Em pé, da esquerda para a direita: cel. Gustavo Coelho, prof. João Lopes Junior, dr. A. Carlos Horta, dr. A. Feitosa, dr. Luiz de Britto, dr. Jovino de Barros, pharm. V. Coelho e dr. Innocencio Leão; assentados, da esquerda para a direita: dd. Maria Antonietta Prado, Geny Leite, Maria Marcolina Ferreira, Othilia Queiroz, cel. José de Aguilar, pharm. Altino Coelho, director; Maria Candida Guimarães, Maria da Conceição Café de Oliveira, pharm. Amandina Horta.—6 Mesa administrativa e medicos da Casa de Caridade; sentados: monsenhor Pinheiro Brandão, provedor e capellão, tendo á sua direita, o prof. João L. Junior, 1º secretario e vice-provedor; dr. João Nunes S. Lopes e A. Carlos Horta, medicos; á sua esquerda: cel. José de Aguilar, thesoureiro; dr. Jovino de Barros, 2º secretario, e tte. Joaquim Leandro Pereira, procurador.—5 Corpo docente do Grupo Escolar. O director, João Lopes Junior e profs. do estabelecimento.—10 Instantaneo de uma audiencia do Foro.—9 Orchestra do Club dos Planetas.—13 Directoria da Liga da Bondade do Grupo Escolar. — 11 Dr. Luiz Maria de Britto, promotor e presidante da Caixa Escolar; João Lopes, presidente, Pitagora de Almeida, thesoureiro.—11 Funccionarios do Foro.



GUANHÃES — 1 Camara Municipal. — Cadeia. —3 Largo da Matriz. — 4 Matriz. — 5 (A' direita) Venancio Machado, collector federal; (no centro) o sr. Dimas A. Catão, escrivão, e (á esquerda) Pithagoras de Almeida, collector estadoal.

Barreiras, no ribeirão Barreiras; a do Rego, no ribeirão Jacú; a da Guarda, no ribeirão Babylonia: a do Ronco, no ribeirão Santo Antonio; a do Funil, no rio Guanhães e ontras muitas de menor importancia.

LAGOAS—A Lagoa Grande, o maior e mais bello accidente geographico do municipio, que occupa uma extensão de 6 kilometros quadrados, e a Ezequiel, ambas no districto da cidade.

CLIMA—E' o melhor e mais saudavel da zona. Apenas o districto de Travessão é paludoso, na parte fraldeada pelos rios Santo Antonio e Doce.

VIAÇÃO—No municipio existem duas estações da E. F. Victoria a Minas,—a de Pedra Corrida e de Nack, ambas no districto de Travessão, sendo a ultima distante da cidade 118 kilometros.

PRODUCÇÕES—O solo do municipio é uberrimo e presta-se á cultura de todos os cereaes. São cultivados em alta escala: café, fumo (de excellente qualidade), canna de assucar, milho, arroz, feijão, batatas, cebolas etc.

A industria pastoril está bastante desenvolvida, prevalecendo para os vaccuns, as raças Zebú e Creoulo com excellentes reproductores. Ha mais de 8 mil cavallares, 4 mil muares, 1.000 lanigeros e caprinos, 300 asininos e 105 mil suinos, conforme calculos recentes e 50 mil vaccuns.

Na sua rica flora encontram-se todas as madeiras de lei. O municipio conta varias fabricas de lacticinios e muitas de aguardente de canna e algumas de vinhos, soda e outras bebidas.

EXPORTAÇÃO—O municipio exporta gado vaccum, cavallar, muar e suino; arroz, feijão, milho, café, fumo, assucar, aguardente de canna, batatas, queijo, manteiga, madeiras e toucinho.

INSTRUCÇÃO—E' constituida, na cidade, por um grupo escolar, pela Escola Normal «Senador Getulio de Carvalho», equiparada á Escola Normal Modelo, da capital, e duas aulas nocturnas. O Grupo Escolar, creado a 15 de dezembro de 1908, foi installado a 13 de março de 1909, com seis cadeiras, funcciona hoje com 9 e duas adjuntas e está, desde 1916, sob a esforçada direcção do professor João Lopes Junior. Sua matricula actual é de 406 alumnos, sendo a frequencia média diaria de 340. Instituto modelar tem preenchido perfeitamente os seus fins, prestando relevantes serviços á causa da instrucção popular. Annexas ao estabelecimento, funccionam, fundadas pelo actual director, as seguintes instituições: Serviço Medico Escolar, Liga da Bondade, com 283 socios, Bibliotheca Infantil Dr. Sandoval Azevedo, Cofre Infantil, destinado ao fornecimento de merenda aos alumnos pobres, Museu Dr. Lucio dos Santos e Caixa Escolar «Padre Café», que teve neste anno o saldo de 4:533$377, apesar de haver fornecido vestuario, medicamentos e objectos escolares a 128 creanças desprotegidas da fortuna. Ha 9 annos que esta sociedade, uma das mais florescentes e beneficas do Estado, tem a sua directoria composta dos srs. dr. Luiz Maria de Britto, presidente; major Pythagoras Democrito de Almeida, thesoureirc; prof. João Lcpes Junior, secretario. A Escola Normal é um instituto particular para ambos os sexos, dirigido intelligentemente, pelo pharmaceutico major Altivo Rodrigues Coelho.

A sua frequencia é de 52 a 55 alumnos. Ha no municipio 19 escolas isoladas estadoaes e 8 municipaes.

LUZ E FORÇA ELECTRICA—A Empreza Força e Luz de Guanhães, pertencente a particulares desde 1924. fornece bôa luz á cidade e Virginopolis e está sob a direção dos srs. João Lopes Junior e Josephino P. Costa. Em breve a sua energia electrica será augmentada de uma usina com 200 H. P.

RENDAS—A renda do municipio é de 85:000$, a da Collectoria Estadoal 160:000$ e a da Collectoria federal 40:000$000.

CIDADE ACTUAL — Guanhães está situada entre risonhos outeiros e tem o aspecto alegre das cidades cheias de vida. E' servida pelos ribeiros Vermelho e Bom Successo e banhada pelo rio Graypú, de que são affluentes. Suas ruas são planas, largas e macadamisadas. Está na altitude de 821 metros acima do nivel do mar conforme verificou o engenheiro dr. Arrojado Lisbôa. O seu avultado numero de predios, augmenta de dia para dia, sendo muitos elegantes e de solida construcção. Tem 5 pharmacias, uma drogaria e 24 casas commerciaes, um cinema, 2 hoteis e 3 pensões, duas orchestras, excellente banda de musica, um club dansante recreativo, fabricas de manteiga, bebidas, fógos, conservas, uma serraria, etc. Tem um semanario «Correio de Guanhães» sob a direcção e redacção dos srs. Pythagoras de Almeida e pharmaceutico Vulmar Ferreira Coelho Pinto, que iniciou ha pouco a sua publicação. E' servida pelo telegrapho nacional e tem telephone para a Cidade e Virginopolis. Tem correio diario, agua potavel etc.

UBÁ

Cidade e séde de comarca; Villa creada em 1839, pela lei nº 134, com o nome de S. João Baptista do Presidio.

A lei nº 654, de 1853, transferiu a séde da Villa para S. Januario de Ubá, com a denominação de Villa de S. Januario de Ubá, transferencia esta levada a effeito em 12 de março de 1854; foi elevada a categoria de cidade em 3 de julho de 1857, pela lei nº 806, com a actuál denominação.

Pertencem ao municipio os seguintes districtos: Ubá, a séde do municipio, Sapé, Tocantins, Rodeiro, Divino de Ubá e Conceição do Turvo.

População:..... 72.900 habs.
Area..... 1.235 kms.

O numero de casas na cidade é para mais de 900, sendo na sua maioria de construcção moderna. Ha igualmente muitas em construcção

RIQUEZAS NATURAES DO MUNICIPIO—Mattas, quedas d'agua, pastagens e kaolim.

PRODUCÇÃO AGRICOLA-Café, canna, milho, fumo e cereaes.

ALTITUDE .... 334 metros

PECUARIAS—Gado bovino e suino.

UBÁ — Vista parcial.

INDUSTRIAS—Beneficiamento de café, assucar e aguardente, ceramica, serraria, cortume, fabrica de moveis, massas alimenticias e beneficiamento de arroz.

Os principaes productos exportados pelo municipio são os seguintes: café, fumo, cereaes e aves domesticas.

RIOS—Ubá, que atravessa a cidade, Bagres em Santo Antonio e Paraopeba no districto de Tocantins.

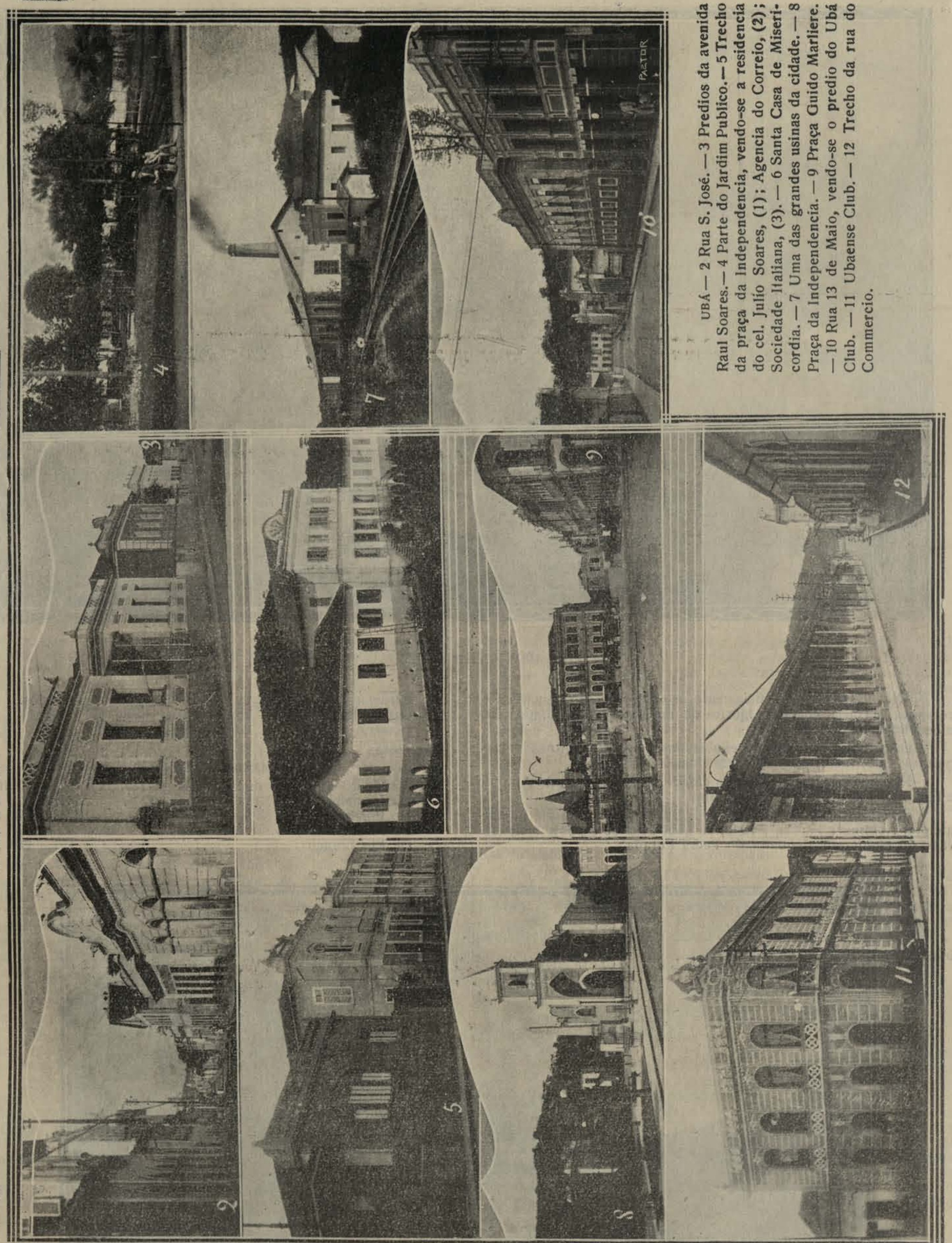
SERRAS—Existem as seguintes: Ubá, situada ao norte do municipio; Neblina e Peroba a leste, na qual acha-se o ponto mais elevado do municipio, denominado Pedra Furada.

Pertencem ao districto da cidade os seguintes povoados:
Carlos Peixoto a 6 km. de sua séde.
Corrego Alegre » 3 » » » »
Ligação » » » » » »

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

A séde do municipio dista de Cataguazes.....	60 kms.
De Muriahé	66 »
Do Pomba.....	48 »
De Piranga	72 »
De Rio Branco.....	24 »

UBÁ — Trecho da estrada de automoveis de Ubá a Sapé.



UBÁ — 2 Rua S. José. — 3 Predios da avenida Raul Soares. — 4 Parte do Jardim Publico. — 5 Trecho da praça da Independencia, vendo-se a residencia do cel. Julio Soares, (1); Agencia do Correio, (2); Sociedade Italiana, (3). — 6 Santa Casa de Misericordia. — 7 Uma das grandes usinas da cidade. — 8 Praça da Independencia. — 9 Praça Guido Marliere. — 10 Rua 13 de Maio, vendo-se o predio do Ubá Club. — 11 Ubaense Club. — 12 Trecho da rua do Commercio.

VIAÇÃO FERREA—E' o municipio servido pela E. Ferro Leopoldina, com as seguintes estações: Ubá, na séde do municipio, Diamante, a 3 km. da séde do municipio, Sobral Pinto, a 6 km. da séde do districto, Tocantins, a 7 kms. da séde do municipio e Ligação, a 5 kms. da séde do municipio.

O municipio é egualmente servido por varias estradas de automoveis que partindo da cidade vão a Juiz de Fóra, Cataguazes, Leopoldina, Rio Branco, Rio de Janeiro.

CAMARA MUNICIPAL—PRESIDENTE — Cel. Julio S. de Moura.

VICE-PRESIDENTE—Dr. Adjalme M. Carneiro.

VEREADORES—Dr. Angelo Morreira, dr. Levindo Eduardo Coelho, Srs. Joaquim Reis, Raul M. Horta, Raul A. Ferreira, Antonio Fusaro, Padre Vicente de Couto Pinto, Collatino de Oliveira Fernandes e Manoel Pinto de Azevedo.

MELHORAMENTOS—Foram executados na cidade grandes melhoramentos, como calçamento de quasi todas as ruas e abahulamento das mesmas e melhoramentos em varios predios municipaes, além de construcções de pontes em varios districtos.

Esses serviços foram executados por ordem do actual presidente, Cel. Julio Soares.

TABELLIÃES—1º officio, Antonio Cavalieri; 2º José M. Rocha.

ESCREVENTES — Do 1º officio José M. da Rocha.

UBÁ —1 Agencia bancaria, da firma Eduardo Porto & Comp. — 2 Camara e Forum. — 3 Grande fabrica de massas alimenticias. — 4 Grupo Escolar. — 5 Banco Hypothecario. Trecho da rua S. José.

Do 2º officio, Joaquim G. de Souza.
Contador e partidor do juizo, Francisco M. da Costa.
Escrivão de Crime, Raul Torres.
» de Paz Raul de M. Horta.
Collector Federal—José G. de A. Porto
» Estadoal—José G. Sóllero.
Escrivão—Mario Azevedo.

A politica do municipio é dirigida pelo prestigioso chefe politico senador estadoal Dr. Levindo Coelho.

INSTRUCÇÃO—No municipio existem varias escolas estadoaes e municipaes e na cidade os importantes estabelecimentos: Escola Normal Sagrado Coração de Maria; Gymnasio S. José; Gymnasio Ubaense; Escola de Commercio; Escola de Pharmacia e Odontologia; Grupo Escolar Cel. Camillo Soares; Aula Regina Godinho; Escola Estella Matutina.

Juiz de Direito—Dr. Hamilton Theodoro de Paula.
Juiz Municipal—Dr. Domingos Peluso.
Promotor—José da Motta A. Correia.
Delegado—Dr. Dario Ferreira de Carvalho.

Funccionam na cidade, em bellos predios proprios o banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes e a Casa bancaria dos Srs. Eduardo Porto & Cia.

FABRICAS—Funccionam varios fabricas de massas alimenticias, de moveis e tambem algumas serrarias.

ADVOGADO—Drs. J. Nogueira Itagyba, Euclides P. de Mendonça, Epaminondas Porto, Olympio T. Ribeiro, Arthur de Oliveira, Rodrigues, Dario F. de Carvalho e Antonio Horacio da Costa.

MEDICOS—Drs. Levindo E. Coelho, Angelo Moreira, Adjalme M. Carneiro, Gladstone de Faria Alvim, Agostinho M. de Oliveira, Phelippe Baldi, Theophilo Moreira Pinto e João Moreira Pinto.

Inspector de Vehiculos—Dr. Dario F. de Carvalho.
Collector Municipal—Ibrahim G. Pereira.
Lançador—Irineu G. da Silva.
Secretario da Camara—Octavio Gomes.
Official do Registro Geral—José Q. B. Silva.

IMPRENSA—«Folha do Povo», «Verdade», «Labaro» «Ubá Jornal».

Correm na cidade 150 automoveis de praça das melhores marcas européas e americanas.

MARIANNA

HISTORICO.—Onde o Ouro faiscase e désse mostras de que era em abundancia, alli se estabeleciam os bandeirantes. Fosse no alto da serra, ou pela penedia aggressiva e abrupta, ou na planicie aberta ao sol, ou nos rios e corregos encachotados entre montanhas, numa garganta apertada, os desbravadores ahi fincavam seus ranchos; faziam pequena cultnra para o sustento e avançavam ao ouro — a velha «auri sacra fames»...

Assim era pelos fins do seculo XVII, na região central do Brasil.

Em 1899 Salvador Fernandes Furtado, pelo mez de julho, veio ter ás fraldas do Itacolomy, em direcção norte, onde corre o pequeno Ribeirão do Carmo, em cujo leito descobriu enorme qnantidade de ouro.

Pela montanha abaixo até as margens desse Ribeirão, foram se arrumando casinholas até que Salvador Fernandes Furtado ahi fez erigir uma capella, em redor da qual formou-se o nucleu de população que veio a ser em 1711 elevado a villa—«Villa do Ribeirão do Carmo.

Até hoje conservam com carinho alguns amadores da historia de Marianna, barras de ouro com essa designação.

A Villa de Ribeirão do Carmo em pouco passou a ser o principal centro de commercio e instrucção da nova capitania das Minas Geraes, tendo sido residencia dos dois primeiros governadores desta, D. Braz Balthazar e D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar.

D. Braz Balthazar occupou-se desde sua viagem do Rio a Villa do Carmo da primeira organização judiciaria de Minas Geraes, creando varias villas onde se installassem os juizes de Fóra.

Chegando a villa do Carmo, séde da capitania, viu-se em serios embaraços para a cobrança de quintos por batêa de ouro extrahido, para a corôa, e temendo uma guerra civil nas Minas, communicou-se com El-Rei que mandou se cobrassem quintos pela extracção total e sobre industrias e profissões.

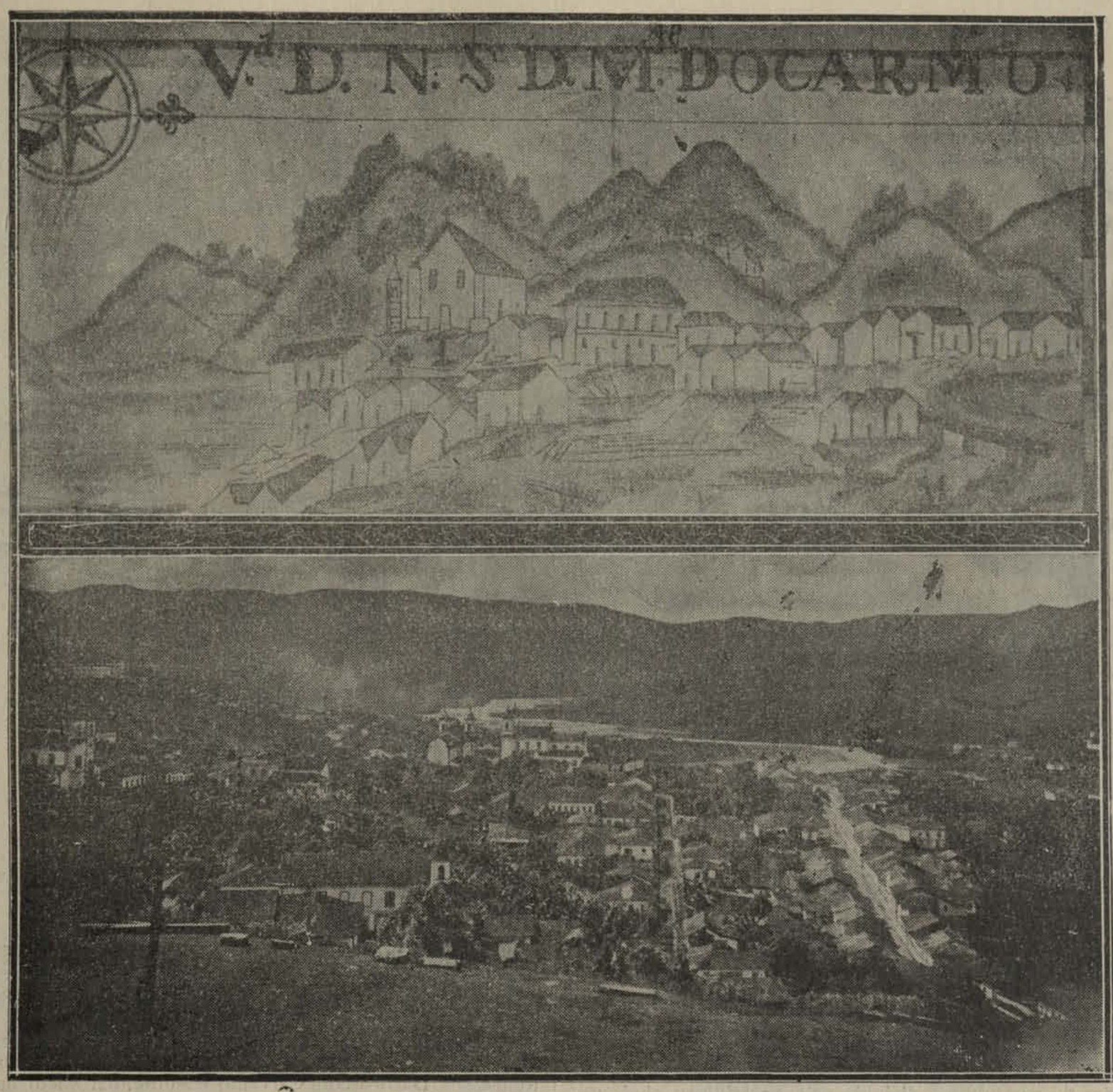
Reuniu uma junta na Villa do Carmo em 1716 que resolveu o caso. A vinda do primeiro governador começou a influir sobre a moralisação dos costumes, que eram de uma licenciosidade pasmosa, dada a mistura de nobres, letrados, indios e africanos, sem peias nas leis que não tinha quem as applicasse.

D. Braz encontrou os espiritos exaltados na Villa do Carmo, cujos habitantes, se haviam levantado contra o juiz-de-fóra expulsando-o

O processo que estava em andamento, D. Braz o abafou, para evitar novo levante, talvez, contra elle. Pouco tempo depois o juiz que succedeu ao anterior repartiu as terras em que faiscava a população pobre da Villa, entre pessoas recem-vindas, o que era contra ordem expressa que as mandava dar aos moradores. Estes, revoltados com a injustiça, amotinaram-se e expulsaram o juiz. Os cabeças foram degredados.

D. Braz, que residiu no largo da Matriz, nas primeiras casas cobertas de telha, retirou-se em 1715. E' preciso notar que a Villa do Carmo era a séde da capitania conjuncta de S. Paulo e Minas.

Em 1717 assumiu o governo da capitania D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar, que veio especialmente para legalisar os costumes e teve contra si varios motins, sendo o culminante o de Felippe dos Santos, em 1720.



MARIANNA EM 1720 — (Reproducção de um mappa de Minas e S. Paulo.) — 2 Panorama tirado do alto da Egreja de S. Pedro. (1925).

O povo de Villa Rica, sublevado, veio ao Ribeirão do Carmo e obrigou o Conde a assignar com elle um contracto. Continuado o motim, o Conde mandou queimar as casas do arraial de S. Sebastião ou do Ouro Pôdre e Fellippe dos Santos foi atado ás caudas de cavallos soltos pelas ruas de Villa Rica, morrendo, assim espedaçado.

Depois do Conde Assumar, os governadores passaram-se a residir em Villa Rica, até que pelo anno de 1740 passaram-se definitivamente para Villa Rica onde estava construindo o palacio.

Em Marianna, o palacio do governo (casa que ainda hoje existe, e é Ordem de S. Francisco foi vendida á Camara.

A Villa por esse tempo estendia-se desde as ruas de S. Gonçalo e Rosario Velho até o Largo do Carmo, de onde descia até o corrego do Seminario um vallo que só dava passagem por uma porteira no começo da rua da Olaria.

Em 1743 El-Rei mandou que o Sargento Alpoim fizesse uma planta da cidade que se deveria criar na Villa do Carmo para séde do bispado, que foi feito. De accordo com a planta construiu-se a Cidade que é a mesma de hoje. Parece que Marianna foi a unica cidade dos antigos tempos das Minas que foi construida segundo uma planta.

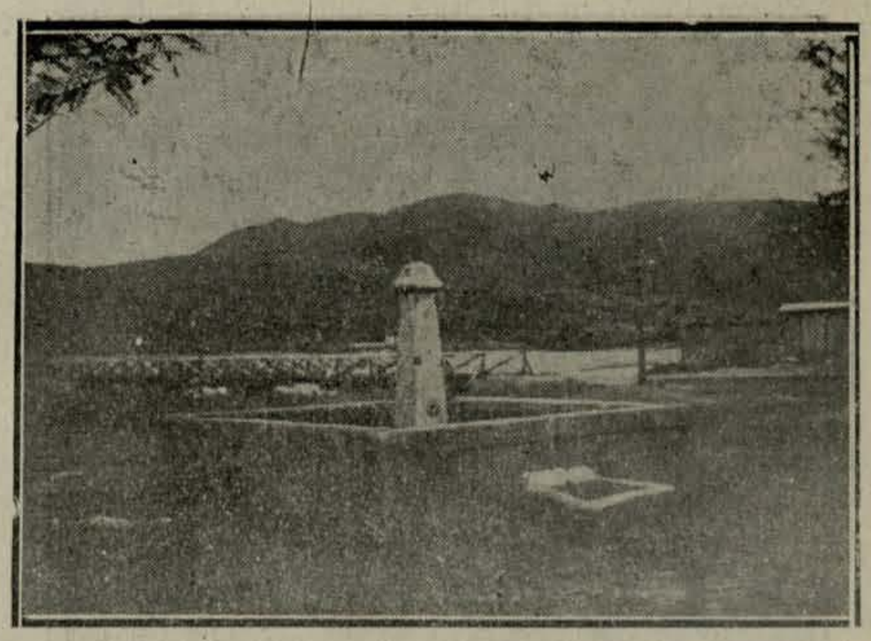
Em 1745, a 23 de abril, El-Rei representou ao Papa crear o bispado na cidade que nesse mesmo dia erigiu na Villa do Carmo, com o nome de Leal Cidade de Marianna, em homenagem á rainha D. Merianna d'Austria.

Criado o bispado em 6 de dezembro de 1745, juntamente com o de S. Paulo, pela bulla do Papa Bento XIV, foi eleito seu primeiro bispo D. Frei Manoel da Cruz, 4º bispo de Maranhão, o qual levou um anno e dois mezes de Maranhão a Marianna, em razão do máu tempo e molestias, chegando a sua nova diocese a 15 de outubro de 1748, e a 24 de novembro fez sua entrada solemne. Foi elle quem acabou a Sé.

Fundou o Seminario e lançou a primeira pedra da egreja de S. Francisco, o soberbo templo que se ergue á praça João Pinheiro e onde se observam notaveis trabalhos de Aleijadinho. Visitou D. Manoel seu bispado, e seu exemplo tem sido seguido por todos seus successores. Estabeleceu uma tabella de emolumentos parochiaes, fallecendo em Marianna aos 3 de janeiro de 1764, com quasi 74 annos de idade.

O bispado teve dez bispos, sendo elevado a arcebispado em 1905, no episcopado de D. Silverio G. Pimenta que foi o primeiro arcebispo de Marianna, fallecido em 1922. Actualmente é arcebispo Dom Helvecio Gomes de Oliveira, nascidó em Anchieta, no Estado do Espirito Santo, a 19 de fevereiro de 1876. E' filho do Sr. Tenente coronel José Gomes de Oliveira e de D. Maria Mattos de Oliveira. Fez seus estudos primarios em Poços de Caldas; os secundarios e superiores em Santa Rosa, Lorena e Roma, ordenou-se presbytero em Cuyabá, sendo Bispo officiante Dom Carlos Luiz d'Amour, em 9 de junho de 1901. Como sacerdote exerceu diversos cargos, alguns de elevada responsabilidade, no seio da Pia Sociedade Salesiana, de que faz parte. Foi eleito Bispo de Corumbá em 15 de fevereiro de 1918 e transferido, antes de sagrar-se, para o bispado de Maranhão, a 18 de junho. Foi sagrado em 15 de agosto do mesmo anno. Exerceu por quatro annos o Episcopado do Maranhão. Foi eleito Arcebispo

MARIANNA — Antiga Egreja de S. Pedro, construcção começada em 1723, paralysada em 1750 e concluida em 1921, para ser Basilica do Coração de Jesus. (Reproducção de uma oleographia).



MARIANNA — Tanque construido especialmente para bebedouro dos animaes do conde de Assumar. 1717.

Titular de Verissa e coadjuctor de Marianna, com direito a successão, por bulla de 10 de fevereiro de 1922.

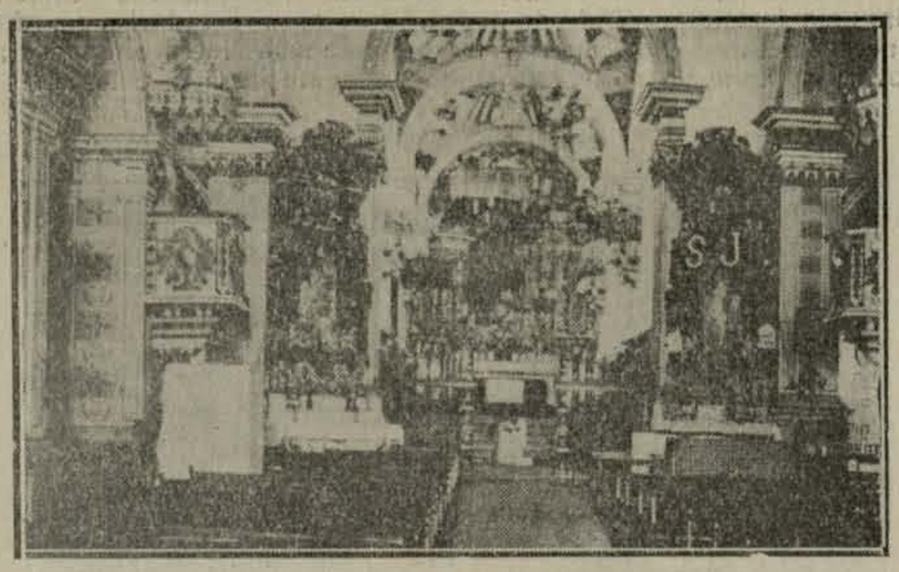
Com fallecimento de Dom Silverio Gomes Pimenta, não tendo entrado em posse da sua coadjutoria foi transferido da Egreja Titular de Verissa para a Archidiocese de Marianna, por bulla de 10 de novembro de 1922, depois de ter tomado posse de seu elevado cargo na manhã desse dia, pelo seu procurador, D. Antonio Augusto de Assis, Arcebispo de Beyrout, e até então Vigario Capitular de Marianna.

Os tres annos decorridos de seu episcopado na velha archidiocese de Marianna têm sido da mais intensa fecundidade em obras espirituaes, e a parte material della tem experimentado sensivel progresso, em augmento de seu patrimonio, obras na Cathedral,no Seminario, Curia Metropolitana, etc.

Marianna ficou sendo atravéz dos tempos a cidade dos bispos. Mas ao lado desta distincção, sempre foi centro de commercio com as zonas norte e sul do Estado; sempre foi famosa pela riqueza de suas minas de ouro: Passagem, que até hoje funcciona, e Morro de Sant'Anna, paralysada, mas em constantes estudos e tida como das mais ricas jazidas. Ambas pertencem á Companhia Ingleza «The Ouro Preto Gold Mines of Brasil Lta Companhia Passagem».

Marianna celebriza-se ainda pela riqueza de seus templos e pelas grandiosas festividades religiosas que alli se commemoram. Destaca-se a Semana Santa, celebrada sempre com solemnidade, desde ha 200 annos.

A Sé ou Cathedral, soberbo templo edificado entre 1745 e 1750 em taipa e madeira, mostra lindos altares em madeira habilmente entalhada e coberta de ouro fosco e brunido. O altar-mór consta de uma grande tela representando N. S. da Conceição, e sua mesa é de marmore, em substituição á antiga de madeira. Possue



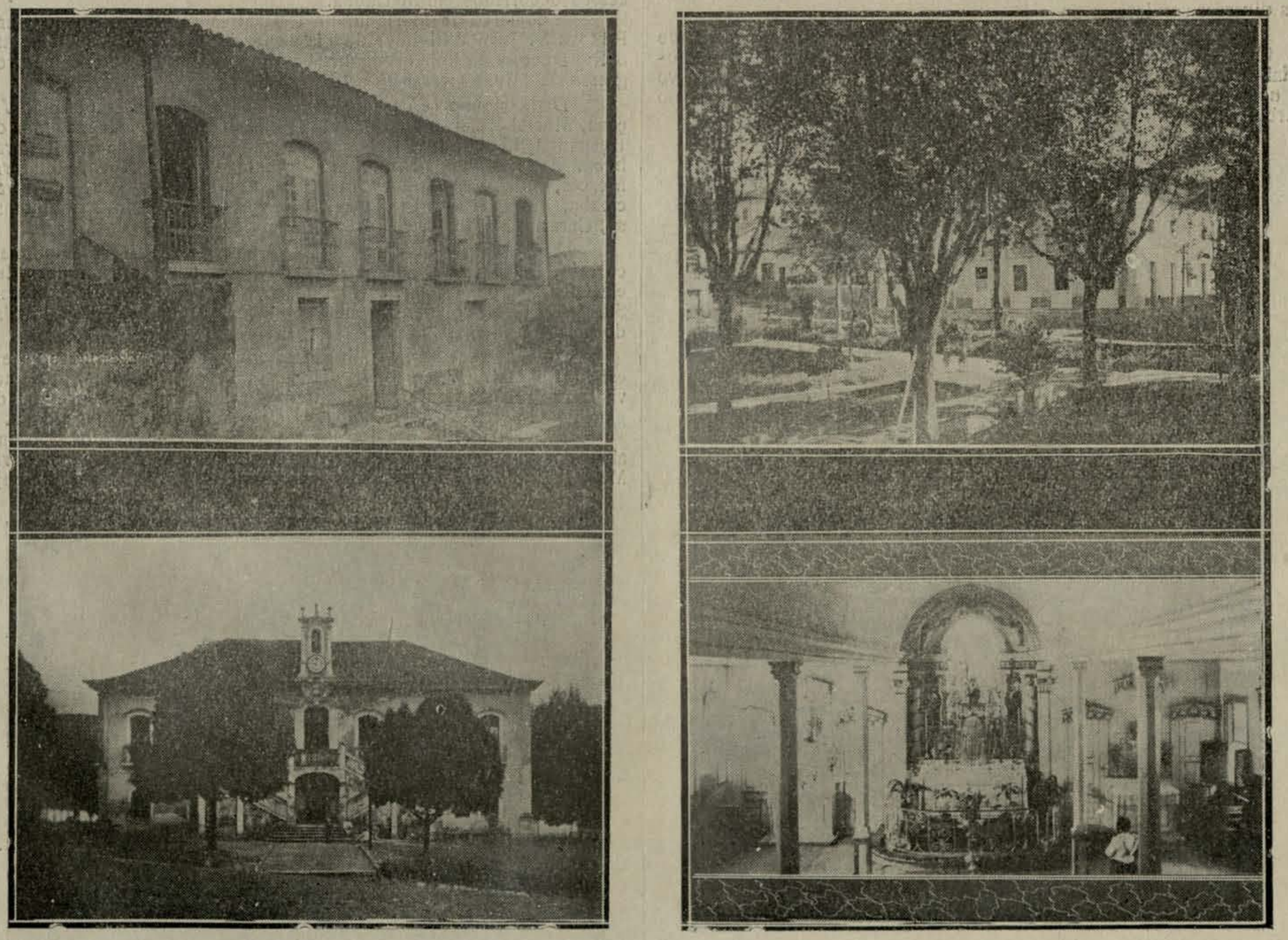
MARIANNA — Interior da Sé de Marianna.

um antiquissimo orgão, que até hoje funncciona. Guarda, em seu arco, um trophéo patriotico, a bandeira do 17º corpo de infanteria que fez a guerra do Paraguay.

Descrevel-a em minucia é impossivel, a quem tem exiguo espaço. S. Francisco é um templo, de puro estylo, desde as torres até as naves.

E' celebre pela pintura de seu tecto e digno de nota o da sacristia. Possue dois pulpitos entalhados, cada qual num só bloco de pedra, trabalho do Aleijadinho.

Carmo tambem é outro templo de puro estylo.



MARIANNA – 1 Parte do Parque Municipal tendo ao fundo um sobrado colonial, residencia do sr. dr. Gomes Freire. — 2 Antigo palacio do conde de Assumar. — 3 Interior da capella do Collegio Providencia.— 4 Cadeia, Forum e Camara Municipal.

sua frontespicio, admiravel de arte. A Basilica do Sagrado Coração, até ha pouco, São Pedro, ficou inacabada desde 1700 até 1920, quando sua construcção foi ultimada. Seu altar-mór é uma riqueza, delica do trabalho em madeira. Domina a cidade do alto da collina como atalaia dos tempos coloniaes.

Rosario, envolto em lendas da escravatura que a construiu, guarda em cada base das columnas e pés-direitos fabulosa quantidade de ouro em pó que os negros levavam no cabello para offerecer á Senhora do Rosario. S. Francisco das Chagas, Mercês e Sant'Anna., templos menores e mais simples. Cada qual tem sua nota architetonica.

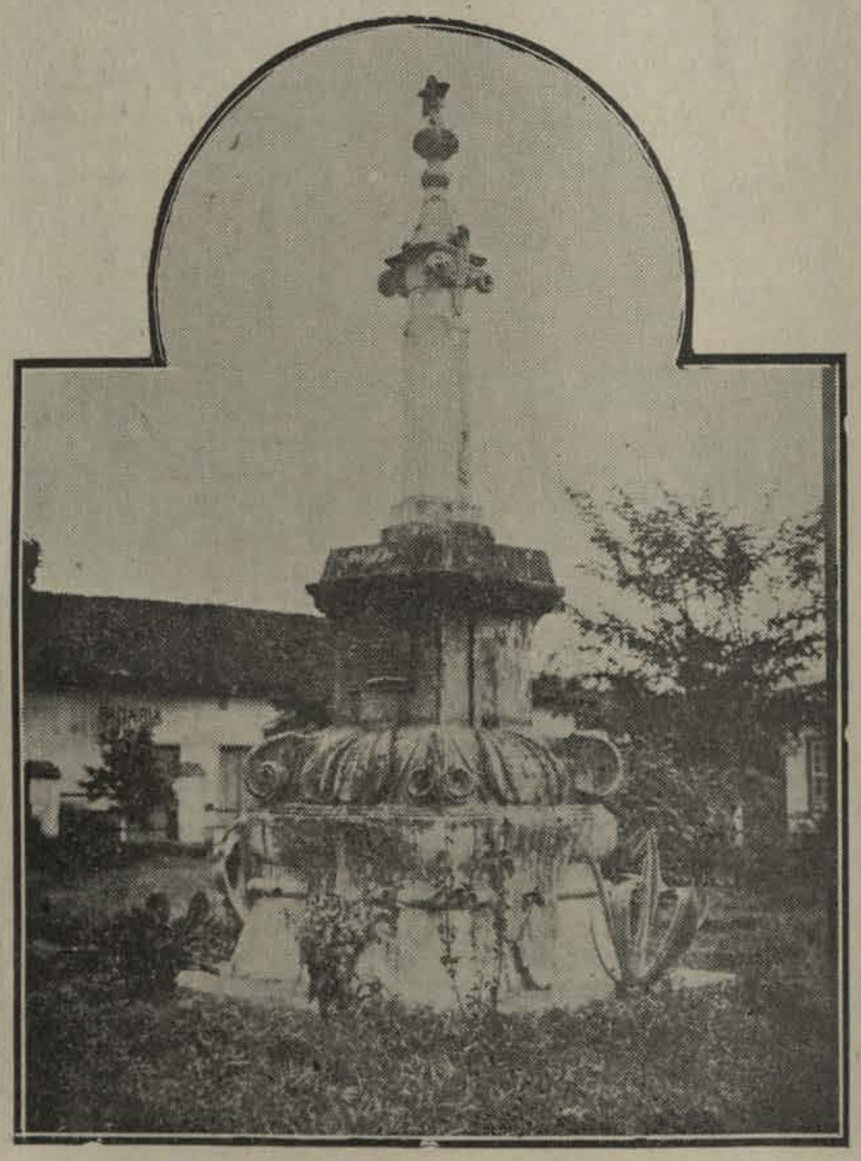
—

A Camara e seus edificios: A cadeia—velho casarão—como se fôra uma fortaleza. Todo de pedra, com suas escadarias em dois lances lateraes, com sua torresinha onde uma sineta annuncia ao povo as 9 horas da noite, fala eloquentemente da arte colonial.

MARIANNA — Parte da prataria da Sé.

Em seu pavimento terreo estão as tres prisões. Em cima funccionam, acanhados, mal alojados, o Forum e a Camara Municipal. Embora tenham ambos dois amplos salões, faltam-lhes gabinetes para os diversos serviços.

A Camara possue uma linda galeria de quadros representando a familia imperial, desde D. João VI. Sua mobilia é toda colonial—mesas e cadeiras—conservada com todo carinho. Seu archivo é notavel, apesar de muita cousa estar em mãos particulares ou no Archivo Publico Mineiro.



MARIANNA—Antigo pellourinho. Hoje monumento commemorativo do bi-centenario.

MARIANNA — Custodia que trouxe de Portugal o 5º bispo, frei Cypriano, em 1799.

Os cartorios judiciaes são verdadeiros archivos de manuscriptos preciosos, taes os autos crimes e civis desde os primeiros processos occorridos em Marianna.

A comarca de Marianna uma das tres primeiras (como Ouro Preto e S. João d'El-Rey) depois de ter ido desde o Itacolomy até o Rio Doce, está hoje reduzida ao municipio, graças ao enorme progresso de Minas Geraes.

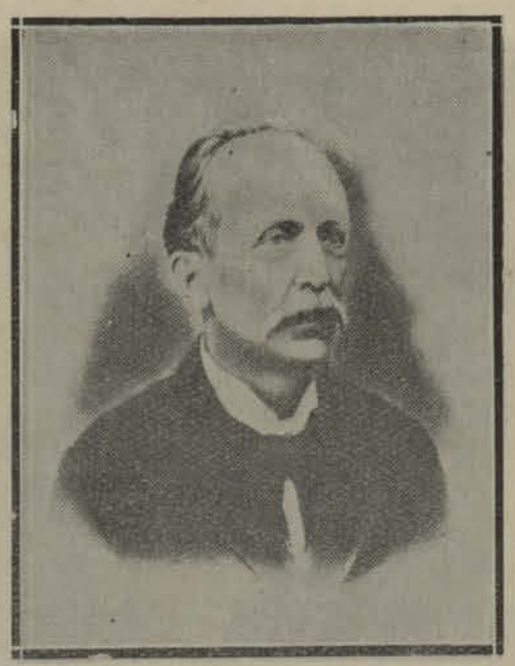
De Marianna se desagregaram: Pomba, Rio Branco, Ubá, Viçosa, Muriahé, Carangola, S. Manoel, S. João Nepomuceno, Mar de Hespanha, Leopoldina, Cataguazes, Palma, S. José de Além Parahyba, Abre Campo, Rio Casca, Alvinopolis, Rio Novo, Guarará, Mercês, Guarany, Santa Barbara, S. Domingos do Prata, Rio Piracicaba, Piranga, Alto Rio Doce, Rio Espera, Ponte Nova, Manhuassú, Caratinga, Rio José Pedro, Aymorés e S. Miguel do Mutum.

A cidade possue agua potavel, rêde de esgotos, telephones, correio, telegrapho, estrada de ferro, automoveis, caminhões, luz electrica, grupo escolar, escola normal, seminario maior e menor. Suas ruas são, em geral, rectas e planas, todas calçadas, dotadas de passeios lateraes.

As construcções são alinhadas, com poucas excepções, e em estylo colonial. E', como nos disseram illustres paulistas, que nos visitaram recentemente, é um attentado levantarem-se predios de platibanda entre o casario colonial, quebrando a linha da cidade.

Na verdade, ha predios dignos de serem conservados. Assim, além dos templos e da cadeia, o Aljube, onde hoje funcciona a Curia Metropolitana e a typographia archidiocesana. E' um edificio cuja

MARIANNA — Egreja Matriz.



MARIANNA — Senador dr. João Bawden.
(Reproducção).

frente causa admiração; puro estylo colonial. hoje tão decantado no Rio e S. Paulo.

Nesse tom, muitas residencias particulares com os seus beiraes e sacadas. Destas, destacam-se as da casa que foi do Barão do Pontal, todas de pedra rendilhada—delicadissimo trabalho de habil cinzel.

Como toda cidade antiga, Marianna possue suas pontes historicas. Taes, a de Taboas, (hoje Alfonsus Guimaraens), a Ponte de Areia e a de Sant'Anna, (actualmente substituida por mal acabada ponte de cimento armado fóra do nivel da rua e acanhada). Esta era uma soberba ponte em dous arcos, construida em 1763, tendo ruido devidoa uma forte enchente do corrego do Seminario, no dia 22 de janeiro de 1924

MARIANNA — Senhoritas mariannenses.

CASAS DE ENSINO—O Seminario, fundado pelo primeiro bispo, até hoje funcciona no mesmo predio, doado ao bispado em 1749, tendo-lhe sido feitas varias modificações para o seu melhoramento e conforto; é uma das mais bem organizadas casas de ensino do Estado.

Divide-se em Seminario-maior e Seminario-menor.

O curso do primeiro é o estudo de theologia e moral; e o segundo o de humanidades. Annualmente ordenam-se ahi varios sacerdotes que se disseminam pelo arcebispado, governando suas parochias.

O «Collegio da Providencia», fundado pelo bispo D. Viçoso, de saudosa memoria, e entregue, desde sua fundação, á competente direcção das Irmãs de São Vicente, com um curso normal, equiparado ao da Capital.

Occupa esse collegio um quarteirão, no centro da cidade, com pavilhões, dormitorios, salas de banho, amplo salão para reuniões e theatro, destacando se a linda Capella de Nossa Senhora de Lourdes.

Annexo ao mesmo collegio mantêm as Irmãs um bem organizado orphanato para meninas, que trabalham em rendas e bordados, sericicultura e mais outros trabalhos manuaes, inclusivé pequena fabrica de tecidos de malha e meias de seda.

Ainda se encarregam as operosas filhasde S. Vicente do hospital da mesma congregação, cujo predio, edificado ha pouco, moderno e hygienico, surprehende o forasteiro, surgindo entre o velho casario da rua D. Silverio.

Á rua Conde da Conceição (D. Viçoso) acha-se o orphanato São Raphael, creado por D. Silverio e mantido pela Irmã Maria Antoniette e por piedosas senhoras que dedicam sua existencia cuidando de innumeros meninos orphãos, dando lhes educação, instrucção intellectual e profissional.

MARIANNA — (Em cima): Exterior da Egreja do Carmo, construida depois da Egreja de S. Francisco. (Em baixo): Exterior da Egreja de S. Francisco de Assis, construida em 1703, com diversos trabalhos do «Aleijadinho».

MARIANNA — Vista do Ribeirão do Carmo.

O grupo escolar «Dr. Gomes Freire», installado em 1909 num velho casarão colonial, hoje bastante arruinado, proporciona a instrucção primaria ás creanças da cidade. E' directora desse estabelecimento a normalista D. Olympia Santos, que dirige, com proficiencia, já por diversos annos, essa casa de ensino. O corpo docente compõe-se de 10 professoras e um professor.

MUSICA—E' grandemente cultivada em Marianna, onde ha varios cursos dessa arte, existindo nesta cidade duas excellentes bandas: —a «São José», exclusivamente catholica, e a «União 15 de Novembro», do partido politico.

CLIMA—A collocação da cidade é esplendida. Cortada em varios pontos por cursos dagua abundantes e uma boa rêde de esgotos, seu clima é excellente.

Marianna é uma das cidades de Minas que mais se presta para a localisação de um estabelecimento hospitalar moderno. Para isso ha varias encostas magnificamente apropriadas, donde se descortinam bellos panoramas e onde o ar da montanha vivifica.

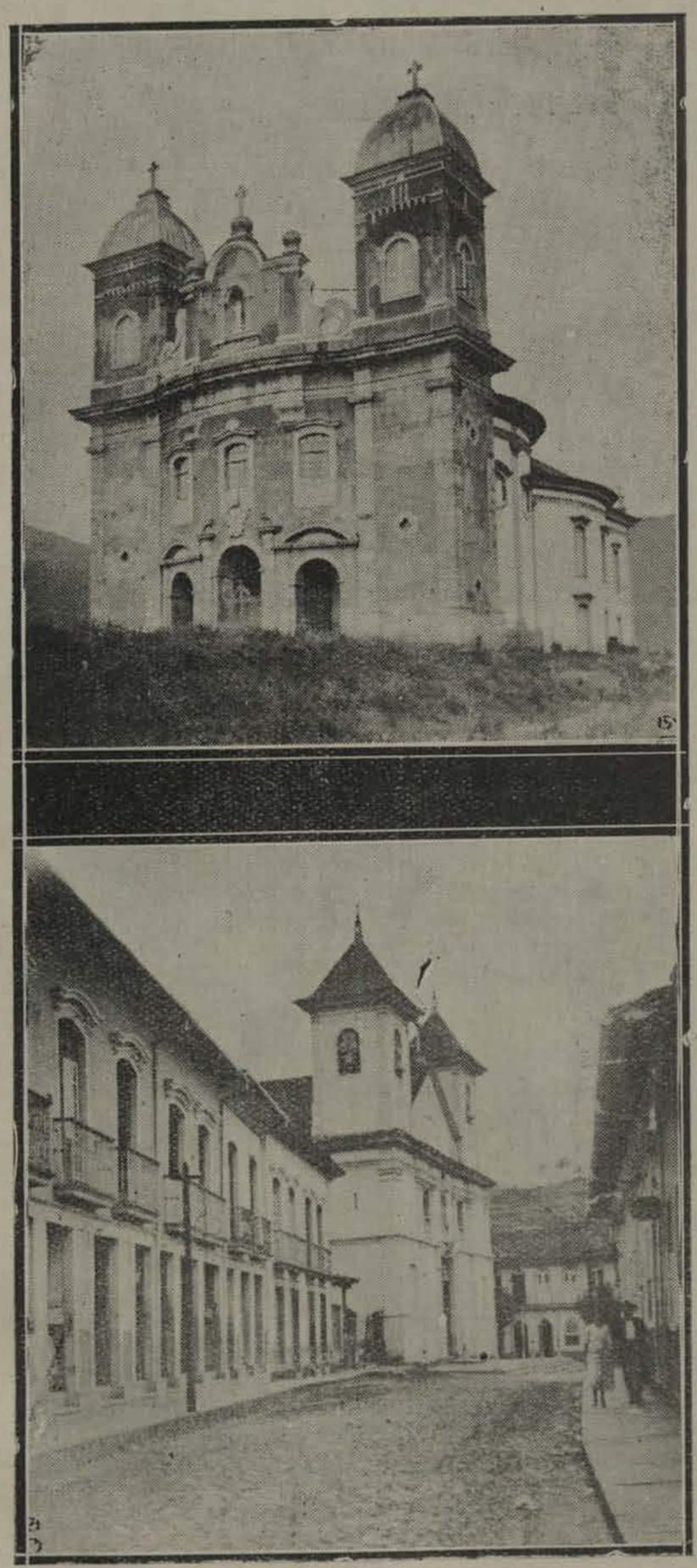
PRAÇAS—Ha duas praças ajardinadas, sendo a da Independencia um bellissimo parque, como bem poucos ha no interior.

CAMARA MUNICIPAL—E' presidente da Camara e agente executivo o sr. dr. Gomes Freire de Andrade, medico de grande reputação, que vem exercendo o honroso cargo, ha dezenas de annos, com inteira satisfação dos seus correligionarios.

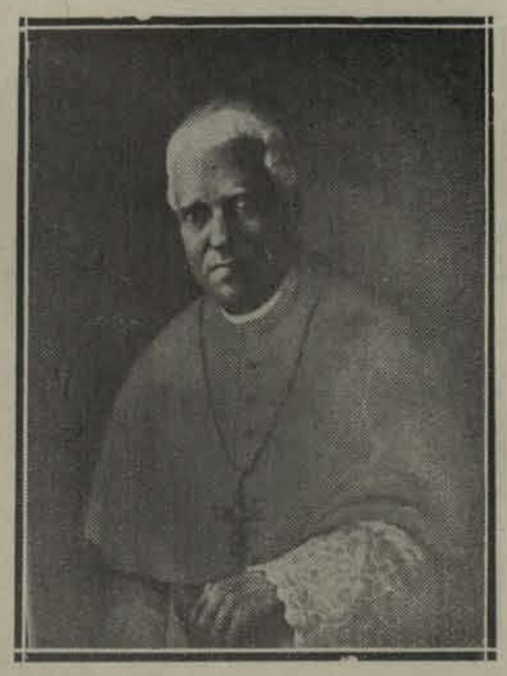
A prova dos seus esforços em prol do desenvolvimento e embellezamento desta lendaria cidade acha-se patente á vista dos visitantes.

Rendas das collectorias em 1925

Collectoria	federal	62:573$231
«	estadual	165:066$850
«	municipal	120:000$000



MARIANNA—(Em cima) Antiga egreja de S. Pedro, hoje basilica do Sagrado Coração de Jesus. (Em baixo) Rua Direita e Sé.



MARIANNA — D. Silverio Gomes Pimenta, primeiro arcebispo de Marianna. (Reproducção de uma oleographia)

POPULAÇÃO—37.326 habitantes.

AREA—1.191 kms. quadrados.

CORREIO E TELEGRAPHO—A agencia do correio, que é de segunda classse, rende 14:325$500. A repartição dos telegraphos, que pertence á quinta classe, juntamente com a sua agencia de Bento Rodrignes, tem uma renda de 20:337$720

CASAS COMMERCIAES—Em generos alimenticios existem 16; fazendas, armarinhos etc. 6; restaurantes 7; e hoteis 2.

LAVOURA—Café, canna e cereaes.

INDUSTRIA—A principal é a pastoril.

EXPORTAÇÃO—Cereaes.

IMPORTAÇÃO—Sal, kerozene, ferragens etc.

RIOS—Os ribeirões do Carmo, Gualacho do Norte e do Sul.

SERRAS—Itacolomy e Caraça.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Antonio Augusto Celso Nogueira.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Henrique Gomes Freire de Andrade.

PROMOTOR PUBLICO—Dr. Israel Fonseca.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Christovam Breyner.

TABELLIÃES—Do 1º officio, dr. Alfredo Peixoto de Moraes e do 2º, Julio Cezar de Godoy.

JUIZES DE PAZ EM EXERCICIO—1º, Antonio F. Carneiro, 2º, José Chaves.

Marianna, cidade e séde de comarca; villa desde 8 de abril de 1711, em virtude do Termo da Junta do Governo, com denominação de Ribeirão do Carmo, foi installada a 22 de janeiro de 1712; foi á categoria de cidade pela carta Regia de 23 de abril de 1745.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL—Dr. Gomes Freire de Andrade; secretario, Jovino Queiroz; vereadores, Amador Queiroz, Sumidouro; Affonso Peixoto, Passagem; José F. A. Pontes, Claudio Maciel; João da Cruz, Bandeirante; Mauricio V. C. Brandão, S. Caetano; Conego Caetano D. Corrêa, Camargos; Manoel F. da Cunha, Santa Rita Durão; Joaquim F. Dutra, Furquim; Firmino Ulhôa, Cachoeira; Maximiano de Oliveira, Vasconcellos; Dr. Virgilio Dominicci, Acayaca.

COLLECTORES—Federal, Quintino Neves; Estadoal, Pharmaceutico Joaquim da S. B. Breyner.

AGENTE DO CORREIO—Cel. José Pedro Celestino Silva.

TELEGRAPHISTA—Luiz B. de Souza Neves.

PROFESSORES DO GRUPO ESCOLAR—José Claudio dos Santos, dd. Augusta Braga, Leontino Godoy, Francisco Dias Bica-

MARIANNA — Grupo Escolar «Dr. Gomes Freire.»

MARIANNA — Visita do sr. dr. Washington Luis, presidente eleito da Republica, e do sr. presidente Mello Vianna, em 17 de maio de 1926. vendo-se numa das gravuras o deputado paulista padre Valois de Castro, entre os dois illustres visitantes,conduzindo a bandeira do 17º Batalhão do Voluntarios de Minas, que esteve na guerra do Paraguay. Na outra gravura vêem-se o sr. Arcebispo em companhia dos eminentes estadistas e pessoas gradas, á frente do Palacio Archiepiscopal.

lho, Leonisia Queiroz, Philomena Muzzi, Augusta Queiroz de Almeida, Maria das Mercês Trindade, Rita F. de Moraes, Luiza Dias Fernandes; adjunta, Rita de Cassia Godoy; professora de trabalhos manuaes, Maria das Mercês Nogueira.

ESCOLA NORMAL ANNEXO AO COLLEGIO PROVIDENCIA—Fundado em 1850. Directora, irmã Clotilde Boissy; Professoras, dd. Emilia Felix, Aurora Felix, Corina Silva; Irmãs: Luiza Benjamin, Helena Bruzzi, Thereza, Josepha e Maria Hollanda.

SEMINARIO ARCHIEPISCOPAL — Superior — Padre Leão Bross; Professores: Padres Vicentinos e os Conegos Braga e Trindade.

MEDICOS—Drs. Gomes Freire de Andrade, Augusto Gomes Freire, José Pellegrini, Raymundo de Oliveira Moraes, Francisco Carvalho Sampaio e Francisco Sampaio Sobrinho.

ADVOGADOS—Drs. Augusto Freire de Andrade e Norberto Rodrigues Monção.

PHARMACIAS—«Central», «Chaves» e «Breyner», dos pharmaceuticos: Henrique Souza Novaes, Olegario Nardy Chaves e Joaquim Breyner.

CASAS ATACADISTAS—Gomes & Cia., Xavier & Baeta, Salomão Shalin da Silva; Fazendas e armarinhos; Carlos de Assis Gomes, Viuva Queiroz, Leandro Lino Mól, Soline João Mansur; Diversos; Francisco Franco, Antonio Gomes, Jovelino Serros, Vicente Alves, José Teixeira Chaves, Camillo Abdo, Manoel Teixeira da Fonseca, Alfredo Alves, Coelho & Irmão, Tobias Ribeiro.

BARS E RESTAURANTES—Bar Elite—Antonio de O. Moraes; Bar do Ponto, Manoel Teixeira Junior; Bar 1º de Maio, Affonso Braga; O Operario, Cherubim Bicalho.

HOTEIS—Hotel Calixto, de José Calixto do Anjos; Hotel Pontes, Irmãs Pontes.

DENTISTAS—Drs. Alfredo Peixoto de Moraes, José Muzzi do E. Santo, Olympio Gomes, Alvaro Barreto, Francisco F. da Trindade, Americo Vespucio dos Santos, Francisco G. de Araujo e Agenor Gomes de Araujo.

Funccionа a Caixa Escolar Dr. Gomes Freire. Saldo em caixa: 4:816$925.

Presidente: Monsenhor José S. Horta.

MARIANNA — 1 Corpo docente do Grupo Escolar «Dr. Gomes Freire»—2 Funccionarios do Forum. 3 Primeira turma de normalistas do Collegio Providencia. — 4 Alumnas e professoras do Grupo Escolar «Dr. Gomes Freire».

MARIANNA — Festeiras no Mez de Maria, em 1926.

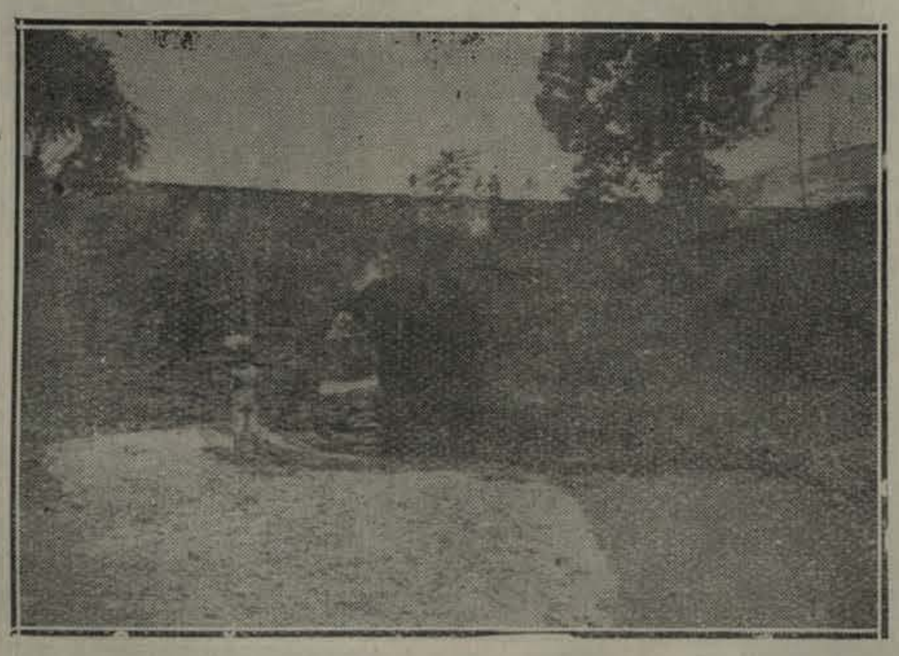
Termo de creação da villa

Em 8 de abril de 1711 é creada a villa de Albuquerque, pelo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

Foi confirmada por carta régia de 14 de abril de 1712, sendo, porém, mudado o nome da villa para o de—Villa Real do Ribeirão do Carmo. A 23 de abril de 1745 mudou de nome segunda vez, tendo igualmente, por carta régia, o fôro da cidade de Marianna, em homenagem ao nome da rainha reinante, D. Marianna d'Austria.

Foi a primeira villa creada e tambem a primeira povoação mineira que teve o titulo de cidade, e, durante o periodo colonial, a unica com tal categoria, sem excepção da séde da Capitania. Parece que fôra aquelle titulo concedido por ser Marianna o assento do bispado. Por isso—quando diziam—a cidade—simplesmente, como era uso, uso que nas classes incultas chegou até aos nossos dias, subentendia-se—Marianna.

O termo da creação da villa é exactamente o seguinte, conforme o original que se acha no Archivo Publico Mineiro:



MARIANNA — Ponte de Areia, construida em 1740.

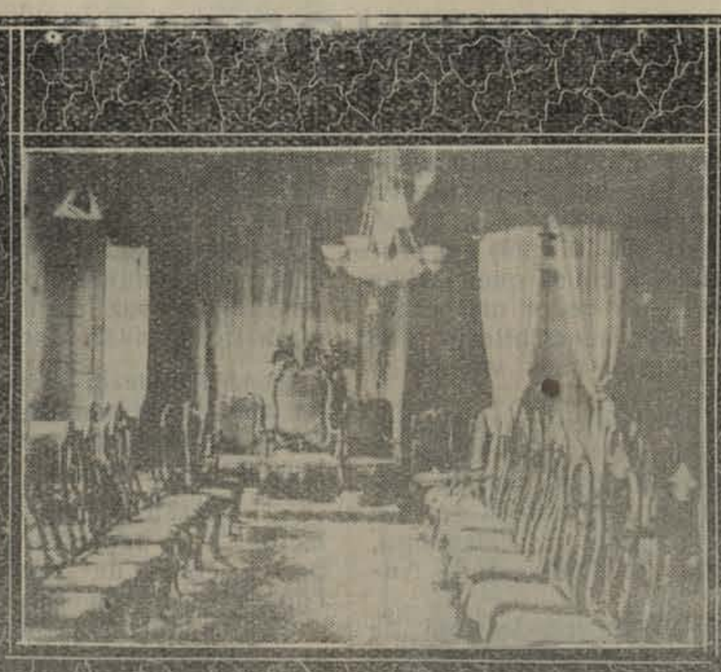
«Termo de hua junta q.e fez no arraial do Ribeirão do Carmo o S.or Gov.or e Cap.tam Gn al An.to de Alburquerq Coelho de Carvalho, p.ª se haver de levantar no d.º arrayal hua das Villas, q.e S. Mag.te tem ordenado se erigião nestas Minas.

Aos 8 dias do mez de abril de mil sette centos e onze nas Cazas em q.e mora o Sor. Gov.or e Cap.m Gn.al An.to de Alburquerque Coelho de Carvalho, achão-se presentes em hua Junta g.al, q.' o d.o S.or ordenou p.a este mesmo dia as Pessoas e moradores principaes deste districto do Ribeirão de N. Sra. do Carmo, lhes fez prez.te o d.º Sr. que na forma das ordens de S. Mag.de q.e D.s G.e tinha determinado Levantar hua Villa neste d.º districto, e Arrayal, por ser o sitio mais capaz p.ª ella, e q.e como p.ª esta se erigir, era som.te e precizo, concorrerem d.tos moradores p.ª a fabrica de Igreja, elevando Cam.ra e Cadea, como era estylo, e pertencia a todas as Republicas, devião elles d.os moradores cada hu' conforme suas posses concorrerem p.a o d.º effeito com aquelle zelo, e vontade, q.' esperava de tão bons Vassallos do d.ª S.or, e assim devião neste particular, dizer o q.' entendião, sogeitandosse a viverem com aquella boa forma, q ' são obrigados. O q.e visto, e ouvido por todos elles, uniform.te ajustarão e concordarão, q.' elles desejavão viver neste districto com Villa, e forma de Rep.ca sojeitos ás Leys, e jus.tas de S. Mag.de q.' D.s G.de e como leaes Vassalos concorrerem conforme suas posses p.ª tudo q.' fosse necesr.º p.ª se levantar a V.ª neste districto, e Arrazal de N. S.ra do Carmo por ser a mais capaz, e assim ajudarião p.ª se fazer Igr.ª, Caza de Cam.ra não só os pres.tes, mas tambem todos os mais da jurisdição deste districto, a q.' não devião faltar fiados, em q.' S. Mag.de q.' D.s G.de lhe ponha tambem aquella boa forma de Justiça a q.' dezejão viver sogeytos, e da

D. Viçoso e D. Benevides.

mesma parte esperavão delle S.or Governador q.e em tudo os ajudasse e protegesse e advertisse p.ª q.' com todo o acento se iguallassem os seus procedime.tos ás obrigações de Vassallos, e de como todos nesse sobreditto convierão assignarão aqui comigo M.el Pegado secret.º deste governo q.e escrevi este termo, por ordem do S.or Gov.or e Cap.tam Gn.al An.to de Albuquerq' C.º de Carv.º,—Ant.º de Freitas da Silva, Domingos Fz. Pinto, Jozeph Rabello Perdigão, Aleonr.do Nr.di Sizão de Souza, Manoel Antunes de Lemos, Ant.º Correa Ribr.º, Fran.co de Campos, Felix de Azevedo Carneiro e Cunha, Pedro Teixr.ª Serq.r.ª, Raphael da Silva e Souza, Joseph de Campos, Ant.º Corea Sardinha, Bartholomeu Fernandes, M. Glz. Fraga, Jozeph d'Almeyda Neves, Jacintho Barboza Lopes, M.el da Silva e Souza, Bernardo de Xaves Cabral, Manoel Ferr.ª Vilence, Torquato Teyx.ra de Carvalho, João Delgado de Camargos, Felippe de Campos, M.el da Silva Leme, Caetano Muniz da Costa, Jeronymo da Silvr.ª de Azevedo, Sebastião Preto Ferr.ª, Francisco Ribr.º de Morais, Fernando Bicudo de And ra, Jacinto Nogueira Finto, Ant.º Roiz de Souza, Ignacio de São Payo e Alm.da, Franc.º de Lucena Monte Arroy, Pedro Corea de Godoi, Bento Vieira de Souza, Joseph de Barros Lafonca.»

MARIANNA — Antiga residencia de Claudio Manoel da Costa.



MARIANNA — 3 Fundo do Palacio Archiepiscopal, com a varanda colonial, (1745). — 2 Interior da sala nobre do Palacio Archiepiscopal. — 1 Casa Capitular, hoje Curia Metropolitana e typographia archiepiscopal. — 5 Corpo docente e alumnos do Seminario.

Antigos objectos d'arte

Por acharmos interessante, transcrevemos de uma entrevista dada a um jornal carioca, por um comprador de antigos objectos d'arte, o topico abaixo que diz respeito a Marianna:

«E a acquisição dos objectos d'arte dá um grande trabalho, não é verdade ?

—Antigamente elles vinham ter ás nossas mãos. Hoje, nós é que vamos á procura delles, e isso com um grande trabalho. Agora mesmo volvi do interior de Minas. E, em Marianna, deu-se commigo uma nota interessante. Fui convidado por uma senhora para ir a sua casa examinar uma peça antiga—um engenho de moer canna, dos tempos coloniaes. Era no porão da casa, no fundo do porão.

Os cylindros do engenho eram de pedra, coisa antiquissima, mas que, para mim, não tinha nenhum interesse, porque não era uma peça d'arte. Mas o que era curioso é que os dois cylindros tinham como supportes no chão sem assoalho, no chão da terra revolvida, um espaldar de cama, peça de lavor admiravel. Comprei o espaldar aquillo que a senhora julgava não ter valor nenhum. Os possuidores de antiguidade já comprehenderam o valor das mesmas e pedem preços exhorbitantes».

Ponte de concreto armado

Ficou concluida e foi entregue ao transito publico, a ponte de concreto armado que o actual governo do Estado mandou construir na cidade de Marianna, sobre o corrego do Seminario, no local em que existiu uma antiga ponte de madeira, destruida pelas enchentes de janeiro de 1924.

As obras foram executadas sob a administração do engenheiro Nilo Pereira, das Obras Publicas do Estado, e custaram 21:895$094, incluidos os aterros de accesso, protegidos por alas de alvenaria.

A nova ponte tem um unico vão de 7 metros e a largura util de 6 metros, constando de 5 vigas rectas longitudinaes, apoiadas em encontros de alvenaria de pedra com argamassa de cimento.

Os guardas-corpos, em balaustrada artistica, são tambem de concreto armado, assim como a lage de pavimentação, que é protegida por uma camada de macadam.

CURIOSIDADES DO PALACIO ARCHIEPISCOPAL

O palacio archiepiscopal Mariannense encerra curiosidades do maior valor, devendo ser destacadas as seguintes:

Um precioso cofre, de mais de 200 annos, com o qual sacerdotes, percorrendo todas as localidades mineiras, conseguiram esmolas destinadas á construcção da egreja de S. Pedro, quasi ultimada, e a que adeante nos referimos; um crucifixo de marfim, attribuindo ao genio artistico de Benevenuto Cellini.

Uma caixa com valiosissimos anneis dos bispos que passaram por aquella archidiocese.

Uma corrente, trabalhada em ouro do Ribeirão do Carmo. O auctor é mariannense e ainda vive.

Uma cruz encrustada de bellissimas esmeraldas, onde pela feitura se vê que a preoccupação do auctor foi de apparecer menos o metal, e de mais salientar aquellas delicadas gemmas. Essa cruz foi offerecida, pela população de Santo Antonio das Cachoeiras, ao inolvidavel d. Silverio, na occasião do seu anniversario.

—Bellissimos quadros, trabalhados em seda, que, segundo Nelson de Senna, foram feitos por Marilia.

—Alguns specimens da mais antiga louça.

—Um punhado de lindas esmeraldas, da região. O sr. arcebispo offereceu aos illustres visitantes algumas dellas, como lembrança da viagem á lendaria e vetusta Marianna.

—Uma imagem de Santo Antonio, trazida, em 1747, pelo primeiro bispo de Marianna, d. Francisco Manoel da Cruz, o qual veiu por terra do Maranhão.

—Um relicario, contendo um pedaço do Santo Lenho, com o carimbo papal, e offerecido pelo chefe da Egreja Catholica, a um dos fallecidos antistites de Marianna.

—Um velhissimo livro, contendo originaes do padre Antonio Vieira, e em cujas primeiras paginas se encontra a seguinte data:

—Canôa do Caminho do Maranhão, 29 de abril de 1659.

Na visita que o dr. Washington Luis, em companhia do Presidente Mello Vianna fez a Marianna, tiveram occasião de admirar todas estas grandes preciosidades do nosso passado.

VIRGINOPOLIS

HISTORiCO—Patrocinio de Guanhães teve a sua origem commum e ordinaria de quasi todas as povoações da matta—cemiterio, capella, povoação. Naquelles tempos os primeiros habitantes, quando se estabeleciam em algum logar (em numero de 10 a 20) em proporções para um nucleo de povoação, a primeira cousa que faziam era levantar uma grande cruz de madeira lisa e ao redor um cercado de achas de braúnas, ficando construido logo um cemiterio que ia servindo provisoriamente, até que algum vigario mais visinho o benzia.

Por essa occasião, algum proprietario da visinhança, fazia doação do terreno proximo, a algum santo de sua devoação, onde se levantava logo uma casinha de oração e aos lados desta, iam-se installando pequenas fazendas, chacaras e casinhas, conforme o gosto e communidade de cada um. Assim começou tambem o Patrocinio, foram os principaes moradores:—Felix Gomes de Britto, José Antonio da Fonseca e Capitão Figueiredo.

Em 1839, Felix Gomes de Britto fez doação de um terreno de 80 litros para nelle se fazer o cemiterio, feito nesse mesmo anno e veio benzel-o o padre Firmiano Alves de Oliveira, que parochiava a freguezia de S. Miguel e Almas (hoje cidade de Guanhães) da qual fazia parte todo o territorio do actual municipio de Virginopolis.

O cemiterio se chamou de N. Senhora do Patrocinio, denominação que passou mais tarde ao povoado e á parochia.

No anno de 1858, se construiram as primeiras casas da povoação. Mais tarde vieram de Guanhães—digo S. Miguel e Almas e se estabeleceram nas visinhanças do povoado, o tenente Joaquim Nunes Coelho e tenente João Baptista Coelho. A este deve-se o grande desenvolvimento do povoado que attrahiu logo a attenção de outros que vieram se estabelecer no povoado. Pelo art. 2º da lei nº 1.143, de 24 de setembro de 1862, foi elevada a districto de paz a povoação de N. Senhora do Patrocinio, da freguezia de São Miguel e Almas do municipio do Serro. A sua primeira audiencia foi dada pelo juiz de paz Joaquim Nunes Coelho, a 4 de julho de 1864, servindo de escrivão Marcos Xavier Caldeira.

A freguezia ou parochia de N. Senhora do Patrocinio foi creada pela lei provincial nº 1.783 de 22 de setembro de 1871, que em seu § 1º lhe conferiu as mesmas divisas do districto de N. S. do Patrocinio do Serro.

Foi seu primeiro vigario o padre Bento Felix Ferreira ahi fallecido; 2º, o padre Virgolino José Baptista Nogueira que se retirou para a cidade de Theophilo Ottoni e lá falleceu, 3º, padre Joaquim Gomes Coelho da Silva, que por incommodo de saude, deixou a parochia, e até hoje, apezar de velho e doente, presta bons serviços aos habitantes da cidade; 4º, padre Felix Natalicio de Aguiar, actual vigario da freguezia. O grande surto de progresso e desenvolvimento do então districto de N. Senhora do Patrocinio (hoje municipio de Virginopolis), deve-se ao espirito intelligente e progressista do major Marçal de Magalhães Barbalho, de saudosa memoria, que occupou diversos cargos electivos e de nomeação. Pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, foi elevado á cathegoria de municipio com a denominação de Virginopolis, desmembrado do municipio de Guanhães, compondo o novo municipio de tres districtos:—Virginopolis (antigo Patrocinio de Guanhães), Divino de Guanhães e Gonzaga de Guanhães.

VIRGINOPOLIS. — 1 Vista panoramica. — 2 Vereadores (assentados): no centro o cel. José R. Coelho; á sua esquerda, cel. João B. de Magalhães, presidente e vice-presidente da Camara; á sua direita, cel. José Ferreira Campos; em pé, João C. da Silva, Joaqnim da Cunha Menezes, Arthur P. Amaral. — 3 Grupo Escolar. — 4 O director do Grupo, sr. Raymundo de Paula Costa e o corpo docente. — 5 Alumnas do Grupo Escolar. — 6 Reproductor Nelore (indiano), da fazenda do cel. Trajano de Magalhães Barbosa. — 7 D. Ercilia Coelho A. Magalhães, agente do correio; E. de Magalhães, collector federal; cel. João R. Coelho, collector estadoal; José C. Mattos, telegraphista; José M. Nunes Coelho e João M. Junior, escrivães.

Foi o municipio installado a 9 de março de 1924, sendo a sua primeira Camara—tenente José Rodrigues Coelho, presidente; capitão João Baptista de Magalhães, vice-presidente; João Cancio da Silva Coelho, José Ferreira Campos, Arthur Pereira Amaral, Joaquim da Cunha Menezes, João de Souza Coelho, vereadores.

As collectorias Estadoal e Municipal, foram installadas a 14 de maio de 1924, sendo o seu primeiro collector o capitão João Rodrigues Coelho, removido de Guanhães. E' escrivão da collectoria estadoal, João Magalhães Junior que tomou posse a 22 de janeiro de 1925.

A collectoria federal foi installada a 31 de julho de 1925. E' o seu collector Eliezer de Magalhães. Foi o municipio de Virginopolis, elevado a Termo Judiciario pelo Art. 2º da lei nº 878 de 24 de janeiro de 1925.

POPULAÇÃO—45.059 habitantes.

AREA—.... — 3.064 kms.2.

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertencem ao municipio os seguintes districtos: Virginopolis, (séde), pelo recenseamento de 1920, tinha o districto de Patrocinio (hoje Virginopolis) tendo perdido grande parte de seu territorio pela nova divisão administrativa, o qual formou o districto de Sapucaia, hoje pertencente a Guanhães. Pertence ao districto o povoado de Bom Jesus da Bôa Vista, que dista 18 kms. da séde.

DIVINO DE GUANHÃES—Distante 12 kms. da séde do municipio. Pertencem-lhe os seguintes povoados: Santa Ephigenia, Conceição de Brejaúba, S. José da Pedra Branca e São Geraldo.

DIVISÃO POLITICA—Pertence á primeira circumscripção Federal e a IIª Estadoal.

LIMITES—Limita-se ao norte com São João Evangelista e Peçanha; a leste com Itanhomi; ao sul e oeste com o municipio de Guanhães.

ALTITUDE—700 metros.

ASPECTO—O municipio é em geral accidentado, sendo mais montanhoso na parte léste, nas bacias dos rios Corrente e Suassuhy Pequeno.

CLIMA—Muito variado. No verão a temperatura toca a 37º e a maxima na séde a 29º; no inverno a parte do norte, toca a 6º gráus, sendo muito frequentes as geadas.

HYGIENE—Não ha serviço organizado de hygiene, a Camara Municipal votou algumas disposições nos seus estatutos sobre hygiene, bastante deficiente como era natural, tratando-se de um municipio recentemente installado. Entre estas, sobreleva a que manda desobstruir os ribeirões que banham as sédes do municipio e districtos, dando excellente resultado, pois desappareceram os casos de febre typhoide que annualmente grassavam na villa e no arraial do Divino, compensando largamente o dispendio de 4 contos de réis, feito pela Camara Municipal.

AGUA—E' o municipio abastecido de optima agua potavel em canos de ferro, com um bom reservatorio e filtro na captação. Tem cinco chafarizes.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Ha na séde do municipio o Grupo Escolar de Nossa Senhora do Patrocinio, creado pelo decreto nº 2.946, de 5 de setembro de 1910. Foi installado a 24 de fevereiro de 1911, pelo Inspector technico sr. Polydoro dos Reis Figueiredo, sendo Inspector Escolar capitão João Rodrigues Coelho. Seu primeiro director foi o professor Francisco Dias de Andrade, que o dirigiu até o dia 1º de fevereiro de 1923, entrando em goso de aposentadoria, tendo tomado posse e entrado em exercicio no dia seguinte o professor Raymundo de Paula Costa, que até hoje o dirige.

CORPO DOCENTE—Francisco Dias de Andrade, Raymundo de Paula Costa, d. d. Arminda Gloria, Maria das Dores Campos, Augusta Rabello do Amaral, substituida por d. Elgita Coelho do Amaral. Matricula—399 alumnos.

CAIXA ESCOLAR—Foi fundada em 1º de fevereiro de 1925 com 26 socios. Seus estatutos foram registrados em 25 de agosto: foi regular seu funccionamento, verificando-se um saldo de... .... 1:389$300 para 1926.

MUSEU ESCOLAR—Creado a 7 de setembro, bem como a bibliotheca infantil "Dr. Sandoval Azevedo", os quaes estão em organização.

Exerce as funcções de porteira e servente do grupo desde sua installação em 1911, a exma. sra. d. Rita Santos Mesquita.

A directoria da Caixa Escolar é assim constituida: presidente, sr. José Rodrigues Coelho; thesoureiro, sr. Eliezer de Magalhães; secretario, Raymundo de Paula Costa; conselho fiscal: srs. Daniel Rodrigues Coelho, Octavio Coelho de Oliveira e O. de Magalhes Barbalho.

Nos districtos e povoados existem 7 escolas isoladas, ruraes e ambulantes.

LUZ ELECTRICA—O municipio é illuminado a luz electrica pela Companhia Força e Luz de Guanhães por contracto com a Camara Municipal.

TELEGRAPHO NACIONAL—Foi inaugurado a 15 de Fevereiro de 1920. A sua renda em 1925 foi de 3:901$050.

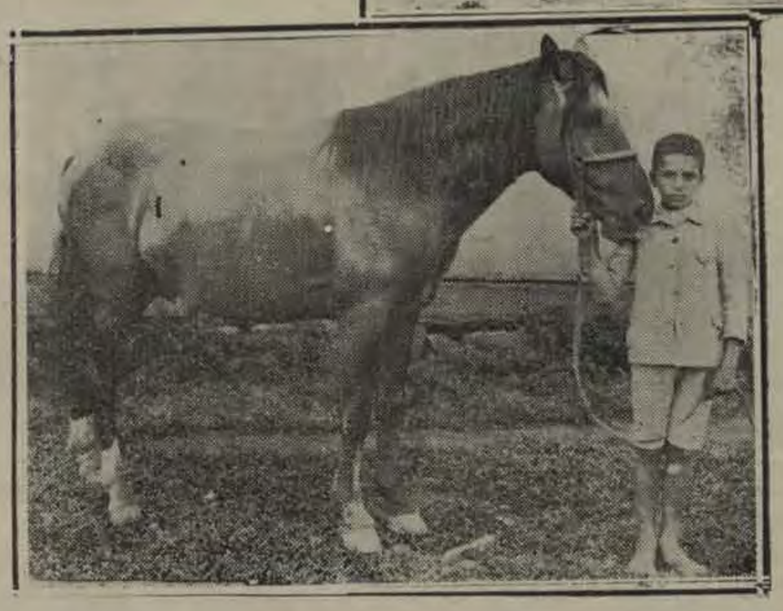
TELEPHONE—Ha o telephone particular da Companhia Força e Luz de Guanhães.

AGENCIA DO CORREIO—E' de quarta classe. Sua renda em 1925 foi de 3:000$000. E' diario para Guanhães e Divino.

PHARMACIA—Existem uma na séde e outra no districto de Divino.

RELIGIÃO—A catholica é a unica em todo o municipio. Na séde tem dois padres, o vigario padre Felix Natalicio de Aguiar e o padre Joaquim Gomes Coelho da Silva. Tem duas egrejas, a matriz e a antiga desde o inicio do povoado, já muito arruinada, tendo sido fundada a associação de N. Senhora do Patrocinio para reconstruil-a, tendo já esta o fundo de 130:000$000. Os districtos do Divino e Gonzaga formam uma só freguezia, sendo o vigario o conego Domingos Januario de Sant'Anna.

JUSTIÇA—E' admisnistrado por tres juizes de paz: 1º, Benjamim Rodrigues Coelho; 2º, Onesino de Magalhães Barbalho; 3º, Octavio Coelho de Oliveira; escrivão de paz, padre Carlos Rodrigues Nunes; delegado de policia, João da Cunha Menezes.



VIRGINOPOLIS—1 Caracü, da fazenda do cel. José R. Coelho.—2 Reproductor anglo-arabe, fazenda do cel. Trajano M. Barbosa

RENDA DO MUNICIPIO—38:505$211.

Renda das collectorias

Collectoria Estadoal.....	70:000$000
Collectoria Federal.....	24:000$000

MINAS DE OURO—Ha no districto da séde as minas Mexerico e do Urucú, explorada por Jorge Ottoni, pae do grande Theophilo Ottoni e a do Barro no districto do Divino.

BACIAS FLUVIAES—O municipio é banhado pelos rios: Corrente e Tranqueiras.

CACHOEIRAS—E' riquissimo em cachoeiras e quédas d'agua, sendo as principaes: a da Fumaça no rio Corrente; a do Peixe ou Esbarro, tambem no rio Corrente; a do Baguary: o rio Doce; a de São José, no ribeirão do mesmo nome; as do Tronqueiras e Suassuhy Pequeno.

MADEIRAS—Cedro, peroba, jacarandá, baraúna, ipé preto e amarello, o brasil, o jequitibá, cangerana e muitas outras.

AGRICULTURA—O processo da lavoura ainda é o rotineiro pela foice, enchada e machado, estando já bem intensificado o preparo da terra por meio do arado. Os principaes productos são: café, fumo, canna, algodão e cereaes.

PECUARIA—Bem desenvolvida a creação do gado vaccum, cavallar, muar e suino, havendo criadores que possuem especimens de raça.

INDUSTRIAS—Pouco desenvolvida por falta de meios faceis de transporte e de iniciativa particular. Existem no municipio nove machinas de benificiar café, uma de beneficiar arroz, trinta engenhos de fabricar aguardente e mais de 300 que fabricam assucar e rapaduras.

COMMERCIO—Muito movimentado. Existem grandes casas importadoras. Ha no municipio 45 casas de fazendas, ferragens, armarinhos, etc., 20 de molhados e generos; 55 de generos do paiz e aguardente; 2 pharmacias; 6 drogarias; 4 hoteis; 54 mercadores ambulantes; 45 compradores de café; 10 compradores de gado e 2 exportadores de madeira.

EXPORTAÇÃO—E' feita em lombo de animaes para as estações de Santa Barbara, E. F. C. B.; Nack e Figueira da E. F. Victoria a Minas. A exportação em 1925 foi de 1.918:000$000, sendo: café, 1.200:000$000; fumo, 100:000$000; toucinho, 120:000$000; gado vaccum cavallar, muar e suino, 300:000$000; aguardente, 50:000$000; milho, 80:000$000; feijão, 20:000$000; arroz, 10:000$000; assucar e rapaduras, 20:000$000; queijos, 15:000:000; aves, 3:000$000.

VIAÇÃO FERREA—E' servido pela E. F. Victoria a Minas. Tem a estação de Baguary no km. 376 e dista esta da séde do municipio 108 kms. A Camara Municipal prentende ainda este anno abrir uma estrada de tropas até aquella estação.

DISTANCIA DOS DISTRICTOS:—De Virginopolis a Divino 12 kms De Divino a Gonzaga, 27 kms.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—

A séde do municipio dista de Guanhães.....	36 kms.
» » » » » » S. João Evangelista.....	39 kms.
» » » » » » Peçanha.....	42 kms.
» » » » » » Itanhomi	150 kms.

João Rodrigues Coelho (Collector Estadoal, ex-delegado do Recensceamento de 1920 e ex-Agente de Estatistica).

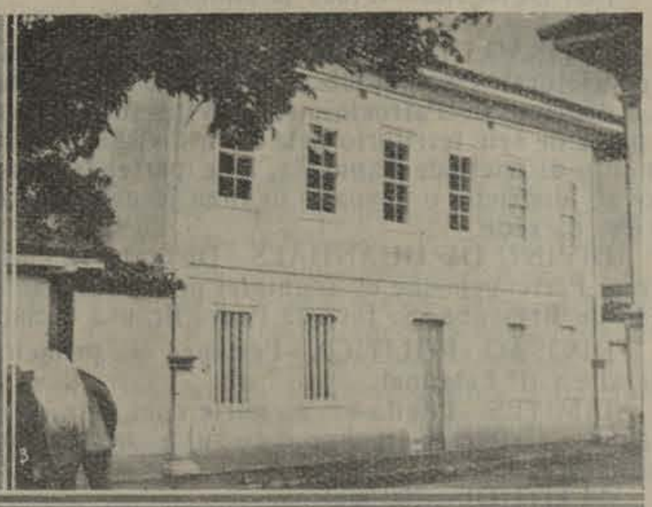
SABINOPOLIS

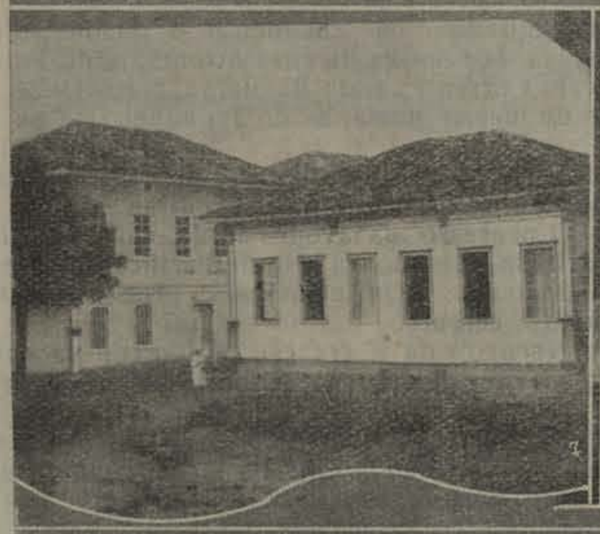
O ultimo recenseamento apurou para este municipio um total de 24.738 almas

Apurou-se ter o municipio 34.825 cabeças bovinas; 17.340 muares e cavallares; 26 000 suinos; 85.000 aves domesticas diversas; 12.000 colmeas de abelhas; 138 fazendas de criação; 214 fazendas de culturas variadas e 302 sitios de cultura e criação.

A producção é estimada em: milho, 300.000 saccos; feijão, 20.000 saccos; arroz, 120.000 saccos; batatas inglezas, 80.000 saccos; assucar de diversos typos, 100.000 saccos; rapaduras 300.000 arrobas e aguardente, 180.000 litros.

O municipio tem 32 engenhos de ferro, funccionando tambem diversos de páo.





SABINOPOLIS—1 (Ao centro) Cel. Ignacio Barroso, deputado estadoal e presidente da Camara, tendo á direita o sr. Elpidio de Pinho, vice-presidente, e, á esquerda, Antonio A. de Pinho, secretario; (em pé, da direita para a esquerda), Sebastião Franklin, David Barroso, Antonio de Miranda e Aureliano Fimenta, vereadores.—2 Director do Grupo Escolar, sr. Gabriel Nunes de Souza; deputado Ignacio Barroso, inspector e corpo docente.—3 Camara Municipal.—4 Alumnos e corpo docente do Grupo Escolar Sabino Barroso.—5 Vista parcial.—6 Matriz.—7 Telegrapho e Camara Municipal.—8 Cachoeira do Corrente.—9 Praça Barroso.— 10 Collectores (ao centro) Ismael Barroso, estadoal, (á direita), M. Maria de Pinho, federal: (á esquerda), Marçal A. Moraes, municipal, (em pé, á direita), José Mafra, escrivão federal; (á esquerda), Eduardo de Pinho, escrivão estadoal.—11 Cachoeira do S. Francisco a 300 metros do municipio—12 Ipyranga Foot-Ball Club.

Possue cerca de 128 lotes de burros que trabalham ininterruptamente para as seguintes estações: Santa Barbara, Caeté, Curvello, Barão de Guaicuhy, Diamantina (Central do Brasil); Figueira e Pedra Corrida (Victoria e Minas.

Tem um começo a cultura do café, exportando seguramente 6.000 saccos desse producto.

Produz enorme quantidade de laranja, banana e outras fructas, bem como de todas as hervas hortaliças e legumes de variadas especies.

A séde do municipio, situada á margem do rio Corrente, em local aprazivel e pitoresco, tem 9 ruas principaes e 5 beccos. As ruas são ligadas por 6 pontes sobre os corregos S. Francisco, Almeida e rio Corrente.

Tem 354 casas de telhas assobradadas e uma população urbana de 2.312 almas, 10 casas de commercio, que vendem todos os artigos, e 13 casas de generos alimenticios.

Tem o correio diario, que fornece a correspondencia do Rio em 3 dias, com uma agencia muito movimentada, já reclamando um carteiro e respectivo auxiliar, bem como agencia emissora de vales; a estação do Telegrapho Nacional; o destacamento da Força Publica e a séde da parochia ecclesiastica de S. Sebastião.

Acha-se em organização uma empreza para a montagem duma fabrica de fiação e tecidos, tendo já subscripto o capital superior a 300:000$000.

Sabinopolis, novo e florescente municipio do nordeste mineiro, situado na bacia do rio Doce, comprehende quatro districtos de paz, sendo: Sabinopolis, Eugenita, São José dos Paulistas e S. José do Quilombo.

INSTRUCÇÃO—Existe um grupo escolar denominado «Dr. Sabino Barroso», fundado a 1º de julho de 1913, quando ainda districto. Seu director actual, sr. Gabriel Nunes de Souza; professoras, as sras. Maria Antonietta de Queiroga Pinto, Maria José Nunes' Analia Pinho Tavares, Alzira Maria de Pinho e Diva de Pinho.

Tem o grupo 5 classes; frequencia diaria, 196 alumnos; matricula, 225 alumnos.

POPULAÇÃO—23.574 habs.

AREA—1.091 ks. quadrados.

PRODUCÇÃO—Milho, feijão, arroz, canna de assncar, café, batatas, algodão, mandioca, bananas, queijos, assucar, aguardente, manteiga.

CRIAÇÃO—Gado bovino, cavallar, muar, suino e aves domesticas.

REINO MINERAL—Ouro, ferro, radio, aguas marinhas e mica.

COMMERCIO—Muito desenvolvido; na séde existem 17 casas commerciaes e nos demais districtos 228.

FAZENDEIROS—Os mais importantes são: Elpidio de Pinho, Aureliano Pimenta, Julio Pereira, João Pinto, Pedro Costa de Oliveira e Theophilo de Pinho.

A installação do municipio foi a 24 de fevereiro de 1824.

PRESIDENTE DA CAMARA—Cel. Ignacio Barroso, deputado estadoal.

VIGARIO—Padre Francisco Xavier.

DISTANCIA KILOMETRICA DE BELLO HORIZONTE—530 kilometros.

ALTITUDE—678 metros.

A séde é illuminada a luz electrica. Existe uma estação telegraphica federal.

PHARMACIAS—Ha duas.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—Serro, S. João Evangelista, Guanhães e Conceição.

UBERABA

HISTORICO — Em começo do seculo passado, do florecente Julgado do Desembóque, sairam diversos habitantes que, conquistando as terras do Oéste do Triangulo Mineiro, se estabeleceram em differentes pontos, com fazendas de lavoura e criação. Em uma dellas, a que fica nas cabeceiras do Correge do Lageado, affluente da margem esquerda do Rio Uberaba, se estabeleceu o cessionario José Francisco de Azevedo, fundando ahi o segundo nucleo de vida do Julgado, cujos terrenos ainda incultos e desconhecidos se denominaram «Sertões da Farinha Pôdre».

Essa pequena povoação que chegou a ter mais de vinte casas de construcções toscas e uma egreja que, a principio era, como as casas de folha de palmeira baguassú, teve o nome de Arraial da Farinha Podre ou Arraial da Capellinha, e, como orago Santo Antonio e São Sebastião.

Posteriormente, estaceleceu-se a 15 kilometros, a óeste desta povoação, em terrenos aldeanos ou dos indios, o Major Antonio Eustachio da Silva e Oliveira. Ahi fundára elle uma nova povoação sita á margem esquerda do Correge das Lages e para a qual os moradores do Arraial da Farinha Pôdre, aos poucos, foram transferindo a sua residencia.

O Major Antonio Eustachio, logo investido dos cargos de Commandante Regente dos Sertões da Farinha Pôdre e Curador dos Indios, do districto destes, creado em 13 de fevereiro de 1811, foi o maior fomentador do desenvolvimento da nova povoação que, pelo decreto real de 2 de Março de 1820, foi elevado a freguesia sob a invocação daquelles mesmos oragos.

Data daqui a creação official de Uberaba.

Dados estatisticos sobre o municipio de Uberaba

POPULAÇÃO..... 70.929 habitantes.
AREA..... 9.664 kms. 2

IRODUCÇÃO — Municipio essencialmente pastoril, onde as raças indianas são cuidadosamente seleccionadas, o gado tem que ser o seu principal producto A agricultura, porém, tem tido ahi nos ultimos annos, um desenvolvimento extraordinario e as suas magnificas terras principalmente nas margens do rio Grande, Uberaba e outros estão hoje transformadas em extensas lavouras onde os cereaes são produzidos em abundancia. Citam-se entre estes o arroz, o feijão, o milho, etc. Produz tambem o municipio bastante café, batatas, farinhas, fructas, especialmente magnificas mangas, e madeiras ainda em quantidade sufficiente para dar trabalho ás grandes serrarias existentes. Assucar.

CULTURAS — As principaes culturas são, como acima se deixou entendido, de arroz, milho, feijão, café batatas, mandioca, assucar, etc.

CASAS COMMERCIAES — Possue a cidade uma quantidade elevada de casas commerciaes, algumas como Galdino Pinheiro & Cia., Companhia Dias Cardoso, A. Cunha Campos, Luiz Guaritá, Manoel Gomes de Oliveira, Antonio Cunha Campos Sobrinho, Jonas de Carvalho Gabarra, Fernando Sabino de Freitas, Peiró & Cia., fazendo transacções avultadas.

FAZENDEIROS — Os maiores fazendeiros do municipio são: José Caetano Borges, Guimar Rodrigues da Cunha, dr. José de Oliveira Ferreira, João Quintino Teixeira, Galdino da Silveira Marquez, Joaquim Machado Borges, João Machado Borges, Geraldino Rodrigues da Cunha, Eliezer Mendes dos Santos, Edmundo Rodrigues da Cunha, Manoel Rodrigues da Cunha, Ranan Marquez, etc.

FABLICAS — Fabrica do Cassú e Companhia Industria e Commercio Limitada, de tecidos; José Gomes da Silva Campos, de doces; Guiomar Rodaigues da Cunha, Joaquim de Oliveira Prata, Osorio Adriano da Silva, João Quintino Teixeira, de manteiga; seis fabricas de cigarros com grande exportação para S. Paulo; nma de perfumarias e sabão; Xarqueada Uberabense ê Xarqueada Platina; uma fabrica de biscoutos e bolachas; 180 engenhos para fabricação de assucar: tres grandes officinas mecanicas, quatro serrarias de graude capacidade etc.

SERVIÇOS DE HYGIENE — A Camara Municipal tem uma directoria de hygiene á qual estão affectos todos os serviços de hygiene do municipio.

ESTRADAS DE RODAGEM — Uberaba acha-se ligada por estradas de rodagem appropiadas para automoveis com todos os municipios visinhos, a saber, Uberabinha, Prata, Sacramento, Conquista, Fructal, Igarapava e Barretos (estes dous de S. Paulo) bem como as sédes districtaes Verissimo, Alagoas e Campo Formoso, dependendo a Municipalidade de uma verba avultada com a subvensão e e conservação de estradas.

Cumpre accrescentar que quasi todas as fazendas importantes do municipio, mais de 200 possuem estradas de automoveis para a cidade. Basta dizer que existam no municipio em 1925 trazentos e poucos automoveis, numero esse que ira crescendo cada vez mais. Acha-se em constucção uma magnifica estrada de rodagem estadual para o municipio de Fructal.

GRUPO ESCOLAR — Alumnos matriculados — 935. Corpo docente: Director interino, Fernando de Araujo Vaz de Mello e professor effectivo. —Professoras — Corina de Oliveira, Herminia Baptista, Hermantina Ramos Sivieri, Noemi Ribeiro da Luz, Maria Bernardes da Luz, Alcina Maria Couiinho, Umbellina Terra, Maria Julieta Campos, Bertholina dos Santos, João Augusto Chaves, Odette de Oliveira, Candida da Cunha Campos, Hilda do Nascimento, Maria Carmen Mendonça, Maria Penna e Souza e Maria de Lourdes Moreira, substituta. Os 11 primeiros são effectivos e os seguintes contractados. O Grupo funcciona em dois turnos.

CAMARA MUNICIPAL— Presidente — Cel. Geraldino Rodrigues da Cunha. Vice-Presidente- Cel. João Machado Borges.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Arthur Albino de Almeida Cyrino.

PRESIDENTE DO DIRECTORIO POLITICO — Dr. José Ferreira de Oliveira.

DIRECTOR DA PENITENCIARIA — Dr. Levy Cerqueira

MEDICO DA HYGIENE — Dr. Olavo Rodrigues da Cunha.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Furtado de Mendonça.

MEDICO —Dr. João Henrique, deputado Estadoal.

ADVOGADO E CHEFE POLITICO — Dr. Octavio Martins.

RIQUEZA PASTORIL — O municipio de Uberaba, no Triangulo Mineiro, é um dos maiores emporios pastoris de Minas e do Brasil. Sua pecuaria é a sua riqueza, embora o municipio seja sabidamente grande productor de arroz e outros cereaes e possúa notavel commercio. Uberaba deve a sua invejavel riqueza pastoril ao chamado *Bos indicus*, ou, melhor, *Bos taurus indicus*, o boi indiano, rustico e vigoroso, de multipla aptidão industrial, para trabalho, carne e leite.

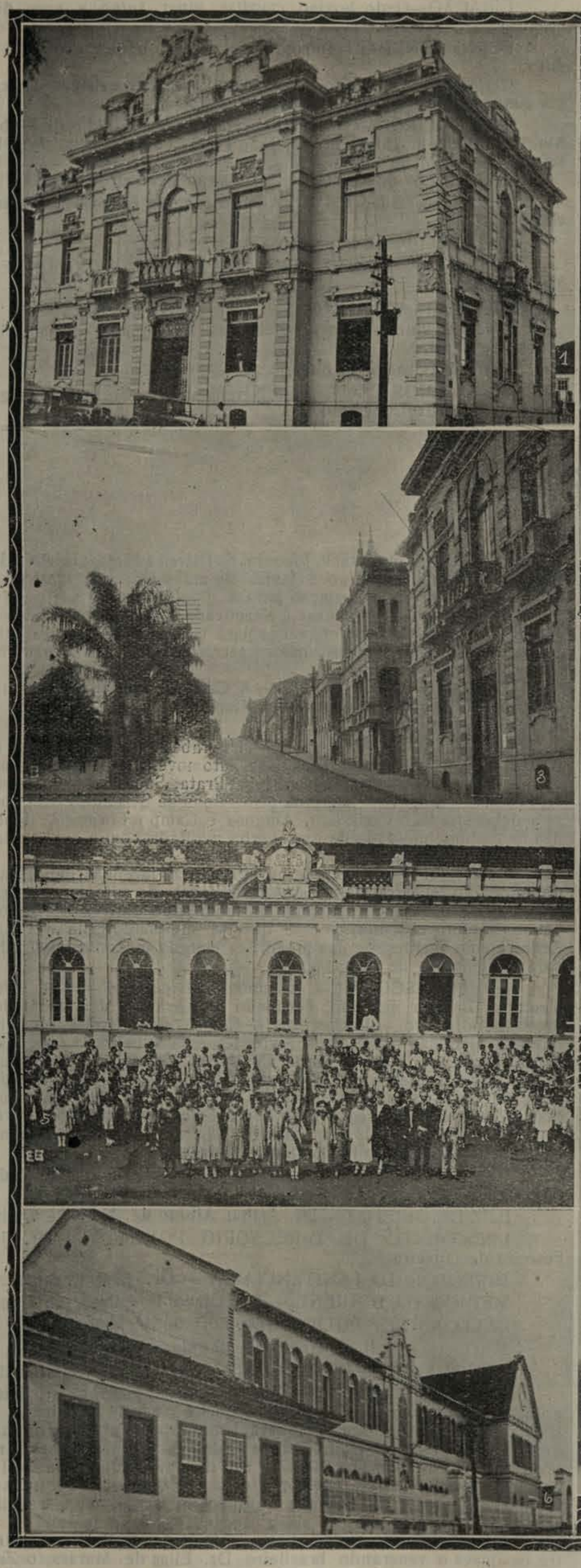
Introduzido no paiz em 1888 por fazendeiros fluminenses, entre os quaes o venerando brasileiro Dr. Elias de Moraes, o Zebú alcançou a zona pastoril do Triangulo Mineiro no anno seguinte, isto é, em 1889. A desorganização do trabalho agricola resultante da quéda do esclavagismo, refletira-se de modo accentuado na industria pastoril sertaneja.

O colono europeu, que veio substituir nos trabalhos do campo o braço alforriado, fixara-se nos centros lavoureiros do anti-litoral, zonas mais adiantadas e mais accessiveis ao colono alienigena. O sertão distante ficou abandonado. Os campos "praguejaram-se", minguando as boas forragens.

O gado crioulo, existente, já de si deprimido em consequencia da mestiçagem desordenada e do arraçoamemento illogico, caiu em franca degenerescencia. Tornou-se tardio, enfezado e pessimo productor de leite. Os criadores empobreceram e a decadencia invadio o sertão inteiro.

Surgio por este tempo a nossa literatura pastoril. Ledores no assumpto começaram a escrever, tentando ensinar ao criador patricio o remedio salvador. Aconselhou-se a introducção de reproductores puros, das raças refinadas européas, inglezas e hollandezas sobretudo.

A tentativa resultou em fracasso. Os animaes melhorados pela selecção e a gymnastica funccional alimentar não podiam absoluta-



UBERABA. — 1 Camara Municipal. — 2 Presidente e funccionarios da Camara. — 3 Lado direito da praça Ruy Barbosa. — 4 Funccionarios do Forum. — 5 Grupo Escolar e alumnos. — 6 Collegio Nossa Senhora das Dores. equiparado á Escola Normal do Estado. — 7 Corpo docente do Grupo Escolar.

UBEEABA—1 Dr. João Henrique, medico, deputado estadual, director da *Gazeta de Uberaba* e chefe politico. — 2 Dr. Arthur Albino de Almeida Cyrino. juiz de direito.— 3 Cel. João Machado Borges, vice-presidente da Camara.— 4 Cel. Geraldino Rodrigues da Cunha, presidente da Camara.— 5 Dr. José Ferreira de Oliveira, presidente do Directorio Politico. — 6 Dr. Octavio Martins, advogado e chefe politico. — 7 Dr. Levy Cerqueira, director da Penitenciaria e redactorda *Gazeta de Uberaba*.—8 Dr. Guiomar Rodrigues da Cunha, medico da Hygiene. — 10 Dr. Furtado de Mendonça, delegado de policia.

mente supportar o regimen de escassez e abandono então reinante na pecuaria nacional. Os que não morreram de inanição foram devorados pelos parasitas ou anniquilados pelas molestias por esses transmittidas.

Foi quando ao sertanejo se lhe deparou o Zebú, até então considerado bicho de jaula. Os primeiros cruzamentos com o boi crioulo, deram resultados maravilhosos. Surgiu uma tropa nova, quasi irreconhecivel, vigorosa, resistente, precoce... As segundas "cruzas" vieram e vieram as terceiras, as quartas... sempre fecundas e magnificas.

Intelligente e perspicaz, conhecedor do immenso *hinterland*, que se estende para além do Paranahyba e do Paraná, o criador de Uberaba teve a visão exacta do futuro que lhe offerecia o negocio de reproductores indianos. Desceu ao litoral, comprou, sem olhar a preços, todo o Zebú que encontrou e foi refazer o seu rebanho.

Quando verificou que cá em baixo, na matta do Rio, não havia mais zebú para comprar. o uberabense não reluctou,—adquiriu uma cambial ao Banco Inglez, afivelou a mala e fez-se de viagem para a India. Era uma temeridade!

Homem do campo, sem ao menos saber a lingua official dessas remotas regiões, tudo parecia indicar um fracasso seguro no emprehendimento audacioso do triangulense.

O successo, porem, foi completo.

Caravanas de boiadeiros cruzaram os mares, entre a terra de Santa Cruz e o Oriente mysterioso, em busca do boi de giba.

O proprio inglez surprehendeu-se com o successo da nova industria e tratou de crear fazendas-modelo de melhoramento do gado indiano.

Nasceu assim a grandeza pastoril do sertão brasileiro.

Não foi sem grandes difficuldades que o sertanejo patricio marcou para o Brasil essa admiravel victoria economica.

Certa vez, durante a guerra européa, um boiadeiro de Uberaba desembarcou em Marselha, para o necessario transbordo, um lote de zebús, vindos da India e destinados ao Brasil. No cáes havia grande movimento de tropas que embarcavam para as diversas frentes da guerra. O rumor militar, clarins e tambores, espantou o gado. A boiada «estourou» no coração da cidade. Um boi penetrou em um café, espatifando tudo e matando um soldado francez. Foi um tempo quente.

Outro homem qualquer teria perdido a cabeça, occultando mesmo a sua qualidade de dono da boiada, para se eximir ás responsabilidades. O boiadeiro de Uberaba não se perturbou. Lançou-se resoluto, com os seus «camaradas», á frente do gado bravo, «aboiando» no coração da Europa, como se estivesse em pleno sertão brasileiro.

Dias depois, com a sua manada novamente embarcada, fazia-se o bravo uberabense rumo do Brasil. E' desse kilate a gente do Triangulo. O nosso criador de gado indiano não se limita a «enraçar», pela introducção de reproductores duros vindos do Oriente, o seu rebanho.

Attento ás exigencias do mercado, trata elle de melhorar o proprio animal «cruzante», formando desse modo um typo especial de Zebú brasileiro. Fundiu nesse typo nacional a elevada corpulencia do Guzerat e a relativa correcção de linhas e aptidão leiteira do Gyr.

No exemplar legitimo do Guzerat puro por cruzamento, se notam, ao lado das caracteristicas predominantes na raça Guzerat, as boas linhas do Gyr. E' um bello typo para carne.

Nos novilhos com predominação de sangue Guzerat, é indicada, no recorte caracteristico das orelhas, a influencia do Gyr. É uma promessa magnifica de reproductor de aptidão mixta,—carne e leite.

Uberaba, com um rebanho de 300.000 bovinos, possue seguramente 200.000 animaes de alta finhagem indiana.

A multidão bovina do Triangulo Mineiro, representada por um e meio milhão de rezes, traduz uma riqueza collossal, excedente de um milhão de contos de réis.

O Brasil inteiro contribue para o desenvolvimento pecuario do Triangulo, abastecendo-se de reproductores indianos nessa prospera região pastoril.

Os Estados do norte adquiriram nestes ultimos 12 mezes cerca de 8.000 reproductores zebús na zona triangulense e o Rio Grande do Sul, só elle, 6.600 touritos indianos, de 1925 para cá.

Os novilhos de sangue Zebú dão geralmente 15 arrobas aos dois e meio ou tres annos de idade. Elles formam 90% das tropas que abastecem os frigorificos de S. Paulo, Rio de Janeiro e Capital Federal. Os bois carreiros zebús alcançam, quando gordos, o respeitavel peso vivo de 1.200 kilos, como já se verificou em exposições de gado.

Digam lá o que disserem, mas o Zebú é um bicho... que enriquece o criador e o paiz.

DE AGUAS CLARAS E SEUS GRANDES HOMENS—Que é Aguas Claras? Lagôa, rio, cidade, villa ou aldeia?

Em lhe nomeal-a, a Aguas Claras, certamente o bom do leitor a si proprio se interroga—Que é Aguas Claras?

E para que penoso trato se não dê á cachola, como a um mortificante quebra-cabeças, pressuroso lh'o decifro, começando por lhe dizer ser Aguas Claras uma prospera cidade, plantada nas altiplanicies mineiras, celebre desde tempos remotos, já por certo ponto forçada do roteiro de certas bandeiras paulistas, já por ser o pouso de tantas tropas cargueiras, que nos tempos de S. Majestade se empregavam no afanoso mister de levar aos sertões de Minas e Goyaz o sal com que lá se salga o gado e a baeta que abriga e conforta nas noites de pesada geada.

Aguas Claras, quem hoje a não conhece no Brasil e na India? Tambem o leitor a conhece. Yberaba—é assim que se apellidaria a Aguas Claras, si em linguagem brasileira a houvessem de nomeal-a.

Dos sabedores de vocabulos do tupy, ouvi que a Uberaba, corruptela de Yberaba, tal harmonica denominação déra o indio bravio em razão de umas quedas de aguas crystallinas que lhe correm ao pé.

E' pois, de Uberaba, a zebuópolis mineira, que aqui me vou occupar, não mais para proclamar as qualidades pecuniagerentes do «Bos Indicus», mas para fallar dos homens illustres que alli viveram empenhados em labores diginificantes, que o paiz todo conhece e devidamente avalia.

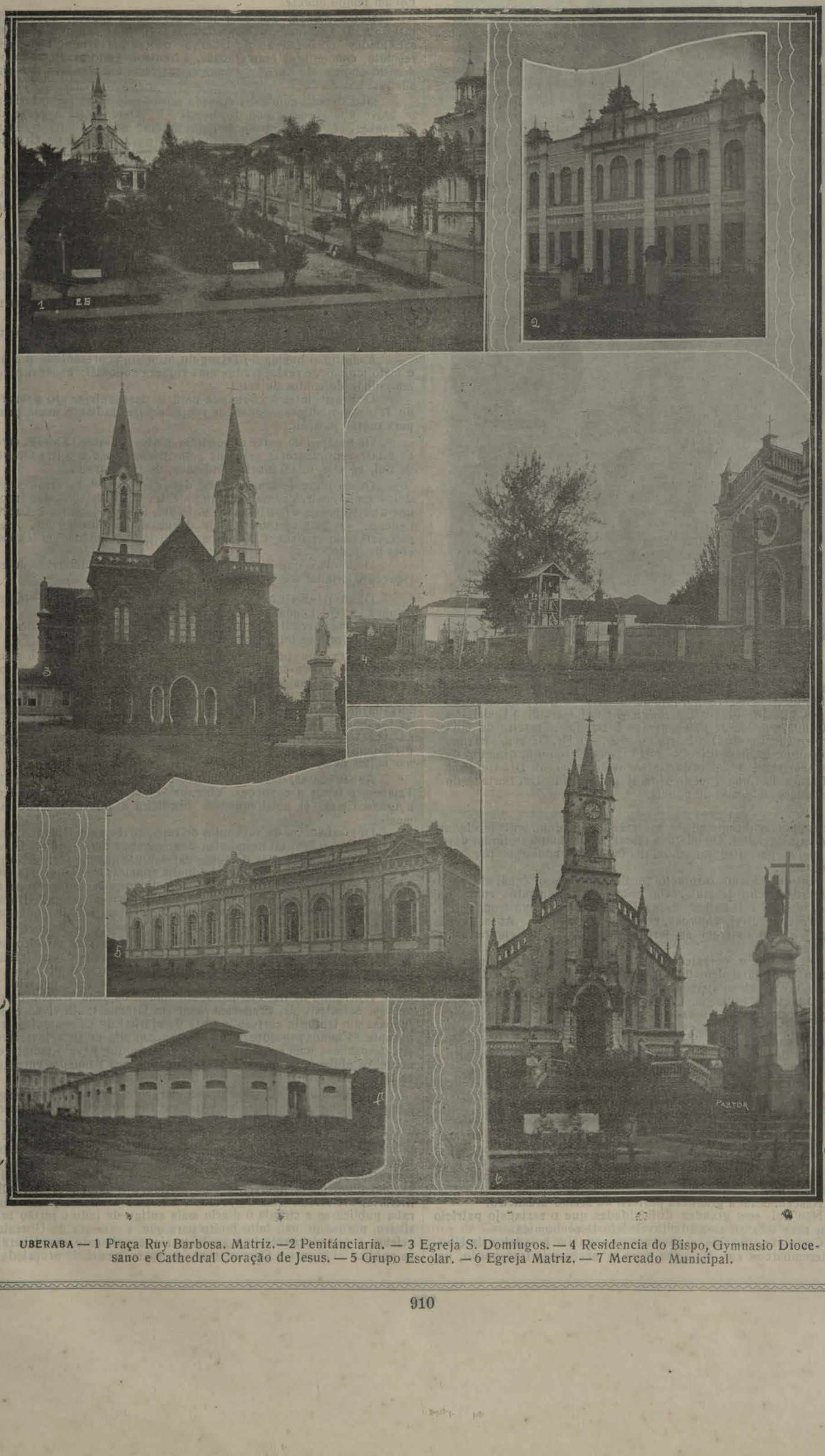
Effectivamente, nenhuma outra cidade do sertão mineiro tem motivos de justo orgulho por haver agasalhado summidades intellectuaes, quanto a opulenta urbe triangulina, porquanto alli viveu o celebre frade, tão conhecido nas sciencias, que teve em vida o nome venerando de frei Germano; alli findou os seus tristes dias o saudoso scientista dr. Frederico Mauricio Draenert; alli viveu e alli repousa um lendario correspondente do «Jornal do Commercio», que durante 45 annos seguidos, cada semana, em dia certo e invariavel, alli despachava uma singelissima chronica em que dava o tempo reinante. os obitos e nascimentos havidos, as tropas e boiadas entradas, as transações effectuadas, só não dizendo da politicalha local.

Tal chronista, quasi medio-secular, foi o commendador Borges Sampaio, nome ainda hoje lendario em todo o Triangulo Mineiro.

Em Uberaba ainda hoje reside o rubro republico, cerebração e coração de escol, que é o sr. Alexandre Barbosa, conhecido proprietario da celebre Chacara das Mangueiras, talvez o unico estabelecimento brasileiro de onde se exportam mangas para o extrangeiro; reside tambem em Uberaba o monsenhor Ignacio Xavier, polygrapho e polemista notavel, prompto sempre a metter-se em bulha literaria, até mesmo quando pretexto não se lhe offerece; em Uberaba publica-se e circula o diario mais antigo de todo o sertão brasileiro, porquanto não falta muito para que a «Gazeta de Uberaba» celebre o seu cincoentesimo anniversario; egualmente em Uberaba se publica «Lavoura e Commercio», prospero jornal de propriedade

e direcção de Quintiliano Jardim, tão lido e estimado no Triangulo, quanto é o nosso «Correio do Povo» em todo o Rio Grande.

Em Uberaba funccionou ininterruptamente uma das antigas «Aulas Regias», onde o Imperio preparava a mocidade para a pratica da vida, ensinando-lhe latim, francez e rhetorica; lá funcciona, vem de longe, uma das muitas escolas normaes de Minas Geraes; lá teve vida ephemera uma escola de agronomia, creada pelo saudoso presidente Affonso Penna, e extincta cinco ou seis annos de-



UBERABA — 1 Praça Ruy Barbosa. Matriz.—2 Penitânciaria. — 3 Egreja S. Domiugos. — 4 Residencia do Bispo, Gymnasio Diocesano e Cathedral Coração de Jesus. — 5 Grupo Escolar. — 6 Egreja Matriz. — 7 Mercado Municipal.

pois por outro presidente menos confiante na utilidade de tal docencia. Tem tambem Uberaba notavel instituto de ensino dirigido por corporação religiosa.

Pelo exposto se vê que Uberaba tem justos motivos de se orgulhar como o centro mais culto de todo o sertão mineiro; mas ao que aqui viso, como escopo capital destas breves regras, é ao futuro.

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS DE UBERABA — E' uma instituição destinada ao desempenho de altissima funcção economica e social, não só nos sertões de Minas, Goyaz e parte de S. Paulo e Matto Grosso, sinão tambem no paiz todo.

Provem tal instituto (projectado para ser mais tarde grande centro polytechnico) do espirito invulgar, pela orientação destoante do nosso meio, que é o deputado Fidelis Reis, auctor de dois projectos de lei, que faz dois annos muito deram que falar: num, propunha-se revolucionar de «fond en comple» todo o arcabouço do ensino publico no Brasil; noutro, corajosamente limitava ao minimo a emigração asiatica para terras brasileiras.

Foi um berreiro geral: «Pois então para o fabrico de futuros bachareis e doutores ha-de se exigir exame manual d'algum officio! Jamais consentiremos um tal ultraje! O trabalho foi feito p'ra burro e não para a nossa casta!»

E por causa disto o deputado Fidelis Reis passou triste quarto de hora; Storne o pintou de martello em punho, outro de enxó, e assim o deputado triangulino teve os seus dias de intensa celebridade e Uberaba exultou com a celebridade de mais um filho seu illustre.

Mas o deputado Fidelis Reis tem muito do apostolo: quando lhe vem uma idéa, esta não mais o larga; enkista-se-lhe no seu eu moral; é a sua idéa favorita, esta é o proprio dr. Fidelis Reis—«in duobus unus».

O deputado Fidelis Reis tem e estuda toda obra de Lenine e demais apostolos do bolchevismo; s. exc., filho do proprio esforço, resultado da sua pertinacia, o que vale dizer do trabalho, não consegue conceber que alguem nasça, viva e prospere por obra e graças de terceiro. «Quem nãotrabalha não come»; gosta de repetir: «O exito sem trabalho é uma immoralidade e viver sem trabalhar é a maior de todas as immoralidades».

Doutrinou s. exc., não ha muito, buando paranymphava a turma de agronomandos de Piracicaba: «Sinto não ter filho para dar o exemplo matriculando-o em alguma officina».

UBERABA—Filial do Banco do Brasil, vendo-se, ao alto, o sr. José Affonso da Veiga, gerente; em baixo, o contador e o caixa.

«Eu, que taes cousas apregôo e defendo, já trabalhei manualmente fabricando calçados, cultivando a terra, e com isto precisamente me sinto mais homem», disse-me, certa vez, s. exc.

Mas, como o dr. Fidelis Reis não é um verbalista, visto como a elle em grande parte, se deve a creação da Escola de Engenharia de Bello Horizonte, disse elle de si para si que haveria de levantar na sua Uberaba uma escola grande, ampla, completa, para a petizada sadia, que amanhã será de minima utilidade social, si não souberem habilital-a a produzir.

Disse-me de uma feita s. exc., quasi com are de apostolo: «Quantas vezes na minha meninice eu me detive com o coração cheio de magua e os olhos rasos de lagrimas deante do portão grande do collegio a contemplar os filhos dos ricos atarefados nos exercicios de gymnastica, e eu não podia fazer o mesmo, porque os poucos haveres que me deixara meu fallecido pae não davam para tanto! Não! Daqui em deante a pobreza de Uberaba ha de ter tambem a sua escola; ampla, mais grandiosa do que a dos ricos do meu tempo de infancia!»

E com tal intuito andou s. exc. por S. Paulo; visitou, revisitou e trivisitou o seu notabilissimo Lyceu de Artes e Officios; obteve cuidado projecto do director daquelle instituto para um estabelecimento grandioso que desejava levantar em sua cidade natal; andou por lá, fez appello aos homens de boa vontade e obteve para começar 150 contos; correu ao dr. Mello Vianna, antigo magistrado em Uberaba. pediu-lhe auxilio e o governo de Minas concedeu-lhe 300 contos; falou ao presidente da Republica. falou aos seus collegas na Camara; venceu forte opposição e afinal 50 contos vão-lhe ser concedidos;—«é pouco, mas servirão para completar os 500 contos iniciaes, que hão de abrir a porta para 5.000 ou mais que com o tempo virão»—disse o dr. Fidelis Reis com a convicção de um crente.

O Lyceu de Artes e Officios de Uberaba vae ser no seu começo isto que aqui se detalha:

PLANO DA OBRA

Situada na collina de S. Benedicto, na praça Frei Eugenio, o Lyceu de Uberaba occupará um quarteirão de 130 por 118 metros.

O estabelecimento compor-se-á de um edificio central com dois pavimentos, destinado á administração e classes do curso theorico e de cinco pavilhões isolados para as suas diversas officinas ou classes do curso technico.

No edificio central serão installadas as repartições de directoria e respectiva secretaria, tendo no rez do chão tres salas de classes com os respectivos vestiarios, e no andar superior cinco salas destinadas ao mesmo fim.

Estas classes comporão o curso theorico com aulas de instrucção preliminar, de desenho, de geometria, de ornato e de machinas.

Nos porões deste edificio serão collocados os annexos de depositos, archivo e outras dependencias.

O curso technico será professado em duas grandes officinas destinadas, respectivamente, ao trabalho do ferro e da madeira.

A officina do ferro abrangerá o trabalho de forja e manuseamento do ferro para as obras correntes de serralharia, armaduras metallicas e do ferro artistico para decoração. Haverá parallelamente uma installação de ensino da fundição (ferro e bronze) com as suas applicações ás artes menores do serralheiro.

A officina da madeira comprehenderá todos os trabalhos do carpinteiro, marceneiro, ebanista e entalhador, ensinando todas as artes e profissões da madeira nas suas innumeras applicações á construcção civil ao mobiliario e varias outras especialidades de industrias.

Os pavilhões das officinas intermediarias de menor capacidade, serão destinadas ás materias plasticas, cujo uso abrange as necessidades das artes e industrias: modelação da argila, do gesso e pedras artificiaes; ensino da olaria e artes ceramicas collectivas; preparo de tintas, esmaltes e sua applicação ás artes decorativas.

O caracter deste estabelecimento denuncia-se no seu proprio estylo de aspecto industrial, sobrio de linhas, mas harmonico de proporções.

O ensino terá este mesmo caracter de pratica industrial, sob o ponto de vista technico e artistico.

O Lyceu constitue, em summa. um instituto escolar, no qual dominará a officina, que é o seu principal escopo, não para o preparo de artifices, mas para a formação de technicos e operarios, de que tanto carecemos, para propulsionar o desenvolvimento das nossas cidades e o progresso geral de nosso paiz.

Eis em rapida synthese o que vae ser o Lyceu de Artes e Officios de Uberaba, primeiro passo para a *Universidade do Trabalho*, conforme o antevê o operoso deputado Fidelis Reis, sem favor e sem lisonja, desde já, um dos muitos filhos illustres da bella e risonha Uberaba, a cidade das Aguas Claras, plantada lá longe, nas altiplanicies do Triangulo Mineiro.

Sabe agora o leitor o que é que vale e significa Aguas Claras? E, já lhe conhece alguns dos seus grandes homens.

GOMES CARNEIRO

Obras executadas e em execução no Triangulo Mineiro pelo Governo Mello Vianna

São estes os serviços executados e em execução no Triangulo pelo Governo Mello Vianna.

—Grande ponte de cimento armado ligando Araguary e Goyaz, empreitada ao sr. José Maria dos Reis por mais de 400:000$000; Grupo Escolar de Araguary; Grupo Escolar de Monte Alegre, orçado em 160:000$000; emprestimo de 250:000:000 a Monte Alegre, para seu abastecimento d'agua; edificio do Forum de Patrocinio; estradas de automoveis de Uberabinha ao Prata; estrada de rodagem de Uberaba a Fructal; auxilio de 300$000 para o Instituto Profissional de Uberaba; grande hospital regional em Patos, orçado em... 350:000$ e quasi concluido. Grande ponte de cimento armado sobre o rio

UBERABA—Filial do Banco de Credito Real de Miuas Geraes. Gerente: Rodolpho Lyrio Vespucio; coutador: Urquiza de Carvalho; thesoureiro: João Arruda Mendes.

Paranahyba, em Patos; subvenção á estrada de automoveis de S. Gothardo a Tiros e Ibiá; auxilio a estrada de automoveis Araxá-Ibiá; construcção do Grupo Escolar de Monte Carmello; Grupo Escolar de Estrella do Sul; criação do termo judiciario de Tapacyguara; criação da comarca de Ituyutaba; concessão a Felippe Burton e Armante Carneiro de privilegio para construcção da estrada de ferro de Uberabinha a Ituyutaba com todos os auxilios e favores das leis do Estado; elevação da comarca de Uberaba a terceira entrancia e as de Uberabinha, Araguary e Araxá a segunda; construcção do segundo Grupo Escolar de Uberaba já projectado e em orçamentos; concertos na estrada de carros de Araxá a Sacramento-Obra por administração, 1:115$895; construcção da ponte de alveanria sobre o Ribeirão Lageado, na Estrada de Conquista a Sacramento: Vão total de com 3 áreas de 10m.000. Empreiteiro Tancredo França, constructor dr. Thomaz Bawden — 75:000$000; concertos e pinturas da cadeia de Araxá. Obra por administração, 1:920$700; cadeia de Sacramento. Empreiteiro dr. Eurico Vianna, 5; construcção da Cadeia de Conquista; Empreiteiro dr. Thomaz Bawdem, 35:000$000; muros e luz na cadeia de Conquista. Obra por administração, 3:943$761; pintura geral e pequenos reparos no Forum de Uberaba, Empreiteiro dr. Eucrico Vianna, 6:000$000; melhoramentos no Aprendizado "Borges Sampaio". Obras por administração — 32:000$000; nova cobertura do Grupo Escolar de Conquista, obra por administração 3:958$157; concertos e pintura da Penitenciaria de Uberaba, empreiteiro, Santos Guido, Cunha & Cia,. 17:500$000; reparos e pintura no Grupo Escolar de Uberaba, empreiteiro dr. Eurico Vianna; reparos e muros fechando a area interna do Grupo Escolar de Conquista, obras por administração 1:089$786; reforma geral do predio do posto fiscal de Delta, obra por administração 1:859$000; muros e grammado na área fronteira ao Forum de Uberaba, obras por administração 3:453$000; predio escolar de Dores de Santa Julianna, restauração total, administração da Prefeitura de Araxá, 6:326$320; ponte de concreto armado sobre o Ribeirão dos Dourados, entre Conquista e Jubahy, concluida em Novembro de 1925. O seu orçamento primitivo é de cerca de 43:000$ tendo sido autorizados varios serviços extra orçamentarios. Empreiteira, Camara Municipal de Conquista; passeios em torno do Grupo Escolar de Sacramento, empreiteiro Angelo Crema, 2:288$000; ponte sobre o rio S. Matheus, na estrada de Araxá a Ibiá, administração da Prefeitura de Araxá, 20:000$000, Concluida; ponte sobre o rio das Velhas no Fajardo, administração da Prefeitura de Araxá. Orçamento primitivo, 47:000$000. Não concluida; reparos no Grupo Escolar de Araxá, administração da Prefeitura, orçamento 9:500$000; ponte de concreto armado sobre o Rio dos Dourados, na estrada de Uberaba a Fructal, obra executada por admnistração tendo custado cerca de 74:000$000; novos melhoramentos no «Aprendizado Borges Sampaio», de Uberaba, ora iniciados, orçamento 62:000$000; Obras por administação; construcção de um pavilhão annexo e pintura no Quartel do 4º Batahão Policial de Uberaba, obra por administração. Orça em 48:600$000; construcção do grande Balneario do Araxá e serviços correlatos 2.000:000$000.

O TRIANGULO

A importancia economica dessa vasta e fecunda zona é enorme.

Pelo resenceamento de 1920, Minas Geraes possuia 91.655 estabelecimentos ruraes, cabendo aos municipio do Triangulo 11.765, assim distribuidos:

Abbadia de Bom Successo, 190; Araguary, 624; Araxá, 571; Conquista, 141; Estrella do Sul, 316; Fructal, 1.328; Ituyutaba 637; Monte Alegre, 571; Monte Carmello, 377; Paracatú, 1.653, Patos, 1.759; Patrocinio, 841; Prata, 394; Sacramento, 525; Uberaba, 1.283; Uberabinha, 555.

E' conveniente salientar que esse algarismo seria muitas veses maior se, cortada a extensa zona por uma bôa rêde ferroviaria, facil e compensadora se fizesse a exploração da vastidão de seus terrenos de cultura

Ainda temos as fazendas de tres, quatro e cinco mil alqueires, porque a divisão da terra não se realiza sem a possibilidade de seu amanho. Ninguem planta para exportar onde não ha meio de transporte. O homem quer trabalhar e enriquecer o paiz, mas não o póde fazer. Cabe aos poderes publicos a solução do problema, digno de attenção.

Os 16 municipios referidos produziram, em 1920, segundo nos informam os dados estatisticos, cujas cifras devem estar hoje muitissimo augmentadas:

Café, 5.377,8 toneladas; assucar, 8.820,3 toneladas; cacáu, 2,2 toneladas; côco, 1.701 toneladas; farinha, 2 676,8 toneladas; polvilho, 1.194,8 toneladas; tapioca, 13[illegible],1 toneladas; aguardente, 24.422 hectolitros; mel, 9.153 hectolitros; vinho, 202 hectolitros; alcool, 1.0004 hectolitros.

As áreas cultivadas nos estabelecimentos ruraes, em hectares, estão assim discriminadas, em relação a cereaes e outras plantas:

Arroz, 31.318; milho, 56.503; feijão, 14.703; mandioca, 1.069; algodão, 720; canna de assucar, 8.356; café, 14.890; mamona, 241.033; fumo, 434; batata ingleza, 34.087.

A extensão territorial do Triangulo Mineiro é a seguinte, por municipio, em kilometros quadrados:

Abbadia de Bom Successo, 2.296; Araguary, 3.413; Araxá, 8.800; Conquista, 537; Estrella do Sul, 1.643; Fructal, 14.558; Ituyutaba, 10.247; Monte Alegre, 3.057; Monte Carmello, 3.412; Patrocinio, 6.890; Prata, 5.180; Sacramento, 5.870; Uberaba,.... 9.664; Uberabinha, 5.059.

São 14 municipios dentro dos limites do chamado Triangulo Mineiro. A superficie total é, sommadas as varias parcellas enumeradas, de 80.616 kilometros quadrados, que se extendem por 43 districtos em que se subdividem os municipios citados.

E' pois, o Triangulo superior em extensão territorial aos Estados de Alagoas (30.500), Espirito Santo (39.120), Parahyba (52.250) Rio de Janeiro (44.341), Rio Grande do Norte (56.290), Sergipe ... (21.840), e é pouco inferior a Pernambuco (96.260).

Só áquella maravilhosa região, pórem, acrescentarmos os adeantados municipios de Paracatú e Patos, aquelle com 47.353 kilometros quadrados e estes com 8.602 kilometros quadrados teremos uma superficie de 136.571 kilometros quadrados em 16 communas, representando 56 districtos ruraes.

Paracatú e Patos são municipios limitrophes, pertencentes á denominada zona do Triangulo, do mesmo circulo eleitoral, em identicas condições topographicas e economicas.

Santa Catharina (110.320) e Pernambuco (95.260), são menores em area do que essa immensa região, excedida em pequena cifra por Ceará (157.660) e Paraná (180.340).

O Triangulo corresponde, assim, a pouco menos da quarta parte do Estado de Minas Geraes.

A grande região do oeste do Estado tem 401 estabelecimento, productores de madeira, tendo sido o valor da producção de 1920 909:595$000.

Produz ainda o Triangulo: manteiga, 58.332 kilos; leite vendido 2.665.648 litros de 2.068 estabelecimentos; nata vendida, 6.060 kilos; queijo, 654.865; lã, 8.388 kilos.

Possuia em 1920, 981.660 cabeças de aves domesticas e.. 11 001.726 caféeiros.

O valor dos estabelecimentos productores de lacticinios subia a 68.936:685$000.

A área em mattas, é de 2.270.000 hectares.

Minas possuia, em 1920, 115.655 estabelecimentos creadores com 7.333.104 bovinos, 1.146.568 cavallares, 384.862 asininos e muares, 310.938 lanigeros, 203.102 caprinos e 4.870.549 suinos.

Póde-se assegurar, que 1/4 da população bovina mineira pertence ao Triangulo. Accresce ainda a circumstancia de estar ali o maior centro criador de gado de raça, reproductor de alto preço.

A população do Estado de Minas era, em 1920, de 5.888.174 habitantes, dos quaes pertenciam ao Triangulo 495.052.

Veja a Camara o contraste. O Triangulo, que é, em territorio, maior do que oito Estados da Republica e correspondente a quasi 1/4 da superficie de Minas, tem uma diminuta população, inferior a meio milhão de almas.

E' consequencia da falta de viação ferrea, que lhe facilite a exploração e aproveitamento das terras, das mattas; das quédas de agua, etc., que seduzem e convidam o immigrante.

Enriquecem a minha região innumeras quédas d'agua, dentre as quaes posso citar: Cachoera do Maribondo, 580.000 cavallos; cachoeira Dourada, 400.000; cachoeira dos Patos, 120.000; Rebojo dos Taxos, 100.000; Salto da Agua Vermelha, 300.000; Salto da Onça, .. 220.000; cachoeira dos Indios, 100.000; cachoeira de Monte Alto .... 50.000; cachoeira da Mutuca, 40.000; canal de São Simão, 500.000; cachoeira do Praião, 100.000; cachoeira Doradoquara, 150.000; cachoeira da Onça (Rio Grande) 120.000; cachoeira do Jaguará, .. 150.000; cachoeira dos Junqueiras, 40.000.

Enumero apenas as de potencia superior a 40.000 cavallos.

O Triangulo é limitado pelo rio Grande e pelo Paranahyba, com o vertice na Paraná, além de outros numerosos rios que banham aquella grande e fecunda região.

Ahi estão, sr. presidente, dados estatistico referentes ao Triangulo Mineiro, que justificam de sobejo a approvação do projecto submettido á consideração da Casa pelo meu eminente e presado collega acto correspondente a uma aspiração do povo de que é, como eu, legitimo representante.

Occupando a tribuna para bordar esses commentarios em favor de medida que vae servir a terra pela qual mais devo pelejar para bem desempenhar o mandato, faço um appello á commissão incumbida de emittir parecer sobre o projecto, para que não retarde seu trabalho, afim de que não fique a zona, assim descripta na sua importancia economica, abandonada por mais tempo pelos poderes publicos, aos quaes compete, principalmente ao Legislativo, promover-lhe a grandeza, pois elle é como um celleiro, onde, não apenas o Estado de Minas, mas todo o Brasil, poderá fazer o seu abastecimento, porque as riquezas ali accumuladas são tão extraordinarias que bastarão, se bem aproveitadas, para o enriquecimento formidavel do meu torrão e de toda a patria brasileira.

(Discurso do deputado Leopoldino de Oliveira)

MUNICIPIOS	BOVINA	EQUINA	ASININA E MUAR	OVINA	CAPRINA	SUINA
Abbadia do Bom Successo	56.616	2.553	666	861	119	12.515
Araguary	59.997	5.403	636	2.348	519	13.794
Araxá	81.936	7.485	1.275	3.312	276	13.548
Conquista	22.461	1.307	574	126	181	7.056
Estrella do Sul	35.600	3.891	691	1.016	115	8.044
Fructal	167.951	10.754	1.013	6.265	1.625	39.406
Ituyutaba	138.271	6.712	964	1.443	1.246	30.809
Monte Alegre	72.483	4.431	1.053	968	420	18.992
Monte Carmello	51.868	7.200	1.023	1.983	204	17.168
Paracatú	334.999	42.091	2.752	1.622	2.518	30.778
Patos	140.732	24.755	1.678	6.886	1.700	56.388
Patrocinio	154.056	13.591	1.445	5.130	1.121	56.171
Prata	116.907	7.032	1.063	2.062	1.763	19.912
Sacramento	76.358	6.370	973	4.396	508	22.513
Uberaba	255.884	16.208	2.519	4.128	2.419	52.500
Uberabinha	57.035	4.406	690	1.134	292	15.940
Total	1.824.147	164.189	18.990	43.500	15.026	415.605

GUARARÁ

MUNICIPIO — fundado em 5 de dezembro de 1890.

PRESIDENTE DA CAMARA — Cap. José Vieira Camões.

VEREADORES — Cel. Affonso Leite, Cap. Bertholdo Garcia Machado, Cap. Idalino Machado, Cap. Quirino da Costa Mattos, Tenente Tyndaro Mendes e Tenente Garibaldino Pires de Mendonça.

RENDA DA CAMARA EM 1925 ..... 64:341$581.

JUIZ DE DIREITO — Dr. João Alves de Oliveira.

JUIZ MUNICIPAL — Dr. Arnaud Cribel.

DELEGADO DE POLICIA — Cap. João Maria Evangelista:

MEDICO — Dr. Francisco Rocha.

ADVOGADOS — Affonso Leite e Luiz de Freitas.

PHARMACEUTICOS — D. Luiza de Carvalho Breyer e Carlos de Ouro Preto.

DENTISTAS — Manoel Aves e José Monteiro da Silva.

PHARMACIAS —«Santanna» de Ladeira & Cia., e «Guararense», de Carlos de Ouro Preto.

GRUPO ESCOLAR «FERREIRA» MARQUES». — Director — Antonio de Padua Rabello Campos; Professores: Augusto Julio de Moraes Carneiro, Haman Vieira Cribel, Aida de Assis, Flavia Millagres, Barbara da Cruz e Maria E. Furtado. MATRICULA— 333 alumnos.

LIMITES — Bicas, Leopoldina, S. João Nepomuceno e Mar de Hespanha.

ALTITUDE ..... 597 metros.
POPULAÇÃO ..... 2.524 habitantes.
AREA ..... 168 kms. 2

DIVISÃO DISTRICTAL — Guarará e Maripá.

RIOS — Kagado e Espirito Santo.

INDUSTRIAS — Fabrica de Meias «Guararense», Torrefação de café, Vieira Camões, «Usina de Assucar de José Manoel Machado» e 4 engenhos de café.

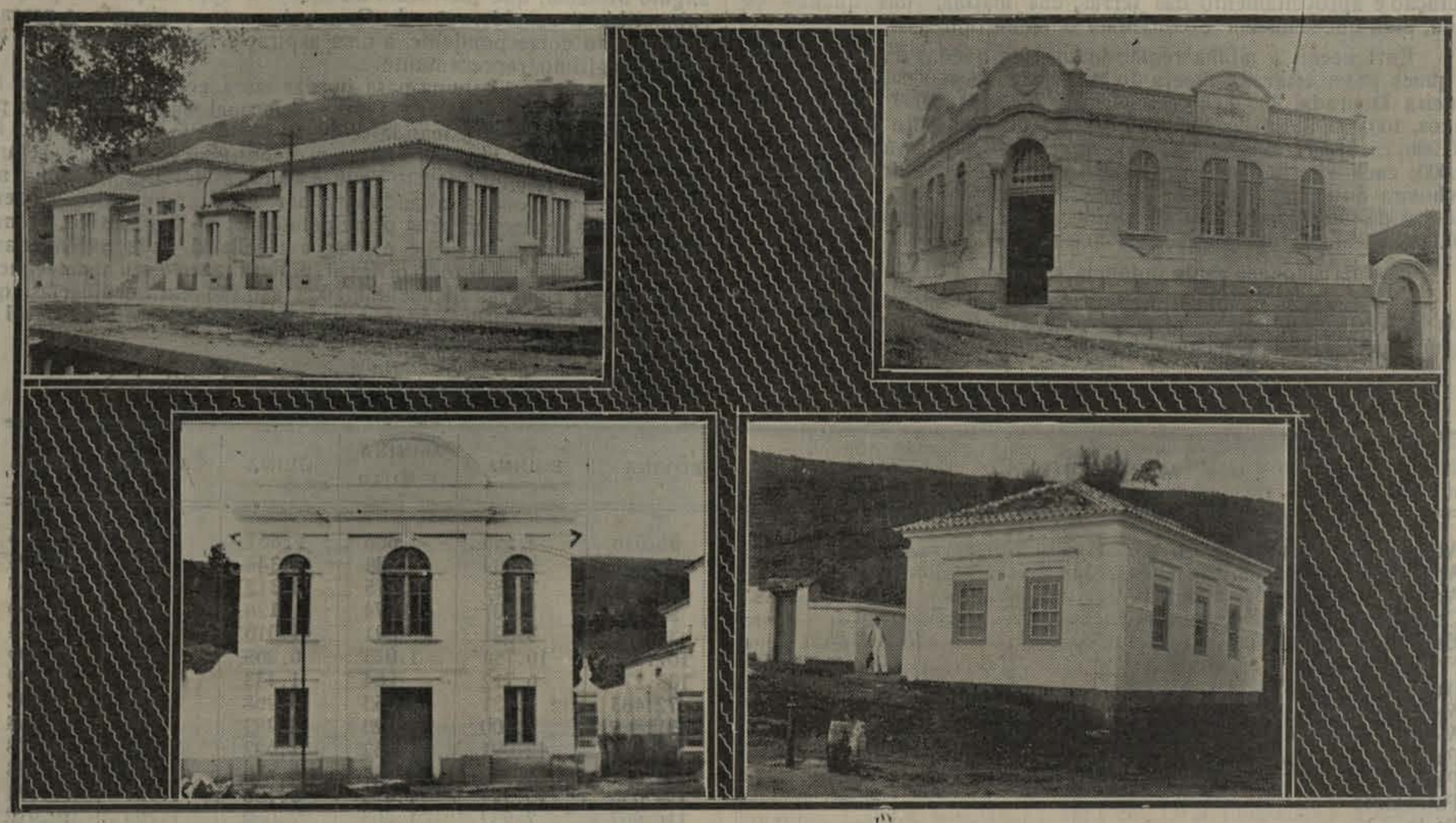
PRODUCÇÃO — Café, canna, cereaes, etc.

EXPORTAÇÃO — Café, milho, feijão, arroz, etc.

COMMERCIO — Bastante desenvolvido.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Cap. Quirino da Costa Mattos, Cap. Bertholdo Garcia Machado, Cap. Idalino José Machado, Cap. Avellino Ferreira da Fonseca, Vicente Pinheiro, Cap. Sebastião Alves Pereira, José da Costa Mattos, Antonio Garcia de Mattos Junior, Felicio Banizon, Cap. Gustavo André, Marcellino de Paula, Evaristo Bento da Silva, Manoel José Machado, José Manoel Machado, Francisco Machado, Avelino Rocha e João Gomes Monteiro.

GUARARÁ — 1 Affonso Leite, presidente da Camara e chefe do P. R. M.— 2 Lymirio de Oliveira, thesoureiro e secretario da Camara.—3 Paço Municipal e vereadores.



DUARARÁ — 1 Camara Municipal.— 2 Grupo Escolar.— 3 Quartel do destacamento policial.—4 Forum.

MUZAMBINHO

PRESIDENCIA DA CAMARA—O distincto cidadão coronel Aristides Coimbra, presisente da Camara Municipal de Muzambinho, é um espirito culto, ponderado, lhano e patriotico.

A sua actuação na edilidade deste prospero municipio destaca-se brilhantemente não só pela ordem que se nota envolvendo o municipio num como hymno de paz e trabalho, respeito ás minorias e á Constituição, emfim, mas ainda pelo desenvolnimento, hygiene e belleza que se notam em toda a cidade de Muzambinho. E' que esta importante urbe do sul de Minas, tendo á frente dos seus publicos negocios um abalisado e dextro administrador, vai se desenvolvendo phantasticamente num centro de actividade e ordem, merecendo já a classificação de uma das mais bellas cidades modernas.

Percorremos toda cidade de Muzambinho, estudando-lhe minuciosamente o traçado a par de moderna construcção; observando-lhe o bem feito calçamento, suas praças, seus jardins e o movimeuto de sua população, encontrando em toda parte—um traço positivo da operosa administração desse illustre homem de governo.

MUNICIPIO E CIDADE—A cidade de Muzambinho, hoje séde de comarca, foi elevada a essa categoria pela lei nº 2.876 de 30 de novembro de 1880.

A sua fundação teve logar em 1852 pela doação do patrimonio da localidade feita pelos srs. João Vieira Homem, José Vieira Braga, d. Maria Benedicta Vieira e d. Maria Engracia Destarte. S. José da Bôa Vista tendo á frente dos seus destinos os seus fundadores: Pedro de Alcantara Magalhães, José Garcia da Ressurreição e José Joaquim Machado, em 1860, pela lei nº 1.095 de 7 de outubro, constituia-se em districto e pela lei 2.500 fôra elevado a villa a 12 de novembro de 1878, com a denominação de Muzambinho.

DIVISÃO DISTRICTAL —O municipio de Muzambinho divide-se nos seguintes districtos: Muzambinho—séde do municipio.

MONTE BELLO—Situado a 28 kilometros da séde do municipio; creado a 30 de novembro de 1880, pela lei nº 2.702, sendo elevado á freguezia em 1882, pela lei nº 3.079. Pertence ao municipio de Cabo-Verde do qual, foi desmembrado pela lei n.º 556 de 30 de agosto de 1911.

JANUARIA—Districto situado a 20 km. da séde do municipio, creado pela lei nº 556 de 30 de agosto de 1911, tendo sido installado a 1º de junho de 1912.

POVOADOS DO MUNICIPIO—Tuyuty, Moçambo, Sta. Cruz da Apparecida, Mte. Christo, Bella Vista da Apparecida e Mata da Luia.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—O municipio de Muzambinho limita-se ao norte com o estado de S. Paulo — municipio de Caconde, situado a 24 kms. da sua séde; a léste com os municipios de Guaxupé e Guaranesia que distam 24 kms. o primeiro e 36 kms. o segundo; ao sul com o municipio de Cabo Verde que dista 24 kms. da séde; Areado que dista 54 ks.; Alfenas, 72 kms.; Nova Rezende, 36 kms.

ESTAÇÕES DO MUNICIPIO—Sta. Esmeria—E. F. Mogyana—situado a 10 kms. da Juruaia e a 14 de Muzambinho; Moçambo a 10 kms. da séde do municipio; Muzambinho—séde; Mte. Alverne a 7 kms. da séde; Mte. Christo a 15 kms.; Mte. Bello a 26 kms.; Tuyuty—entroncamento com a Rêde Sul Mineira—situada a 7 kilometros da séde do municipio.

REDE SUL-MINEIRA—estações—Tromposwicki situada a 12 kms. de Mte. Bello; Tuyuty a 5 kms. do mesmo districto local; a 17 kms. da séde do municipio.

POPULAÇÃO—A população do municipio é de 40.305 habitantes.

AREA—1.161 kms.2.

CASAS—A cidade conta actualmente 700 casas habitaveis e 40 em construcção.

LAVOURA—Canna de assucar, cereaes e café que é a principal, produzindo 400.000 arrobas annualmente.

INDUSTRIA—Aguardente, guaraná, vinagre, lacticinios, ladrilhos, ceramica, fabrica de: gravatas, cigarros, calçados, cortume e vinho cuja producção é de 700 quintos por anno.

COMMERCIO—Café, gado vaccum, suino, lanigero, muar, cavallar e cereaes.

EXPORTAÇÃO—Café, gado vaccum, suinos e cereaes.

IMPORTAÇÃO—Fazendas, artigos de armarinho, ferragem, drogas e machinas agricolas.

A exportação deste importante municipio eleva-se a mais de 20.000 contos por anno sobre uma importação de 8 mil e tantos contos.

FABRICAS—O municipio possue varias fabricas de manteiga, queijo, calçado, cerveja, etc. etc.

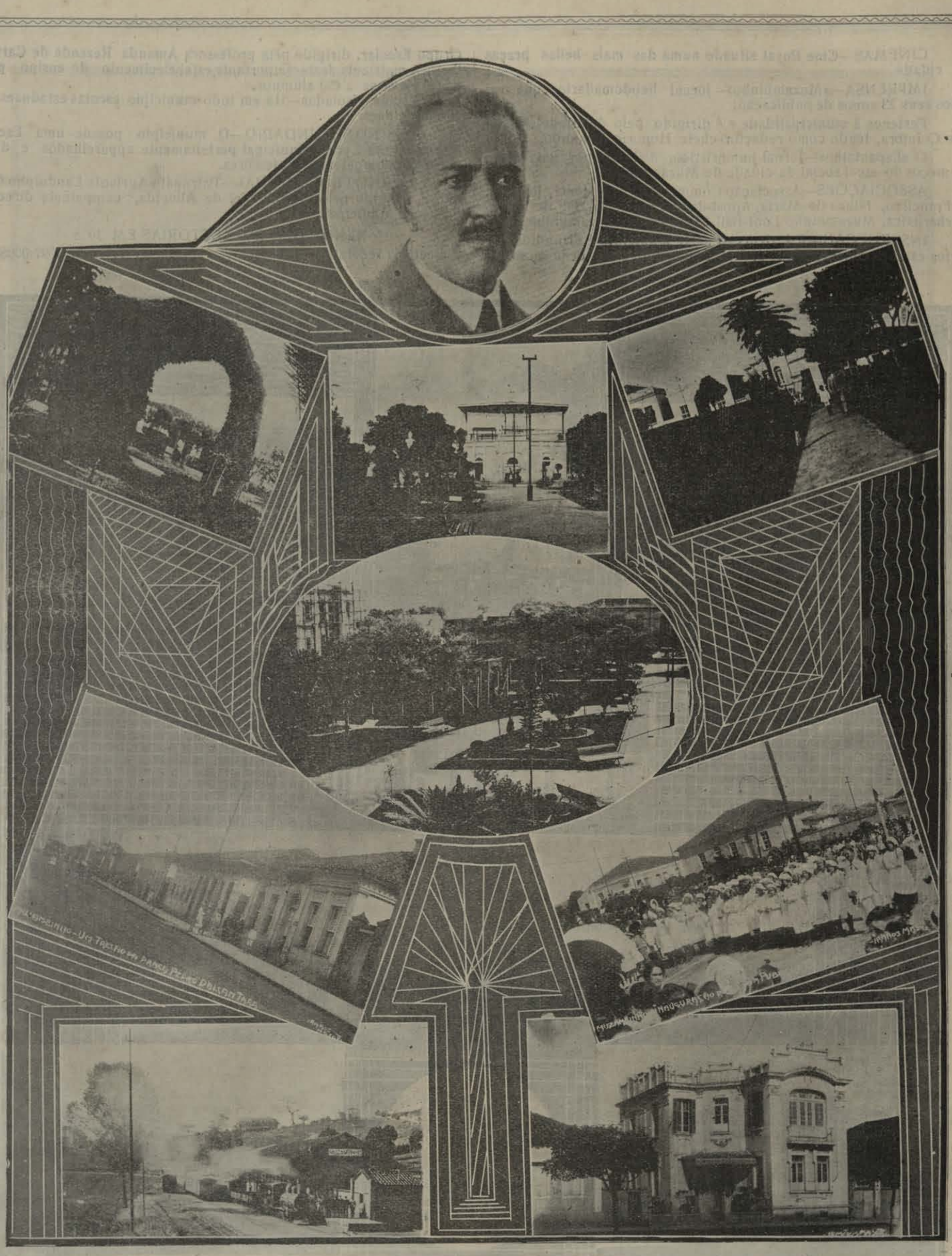
RIOS—O municipio é banhado pelos rios Muzambo, Muzambinho, Cambuhy, Passa Quatro, S. Matheus, S. Domingos, S. Aleixo, Bebedouro, Fieis, S. Bartholomeu, Anhumas, Sta. Cruz, Rancharias, Areias, Barra Massa, Sino e Mirante. O rio Muzambo—a partir da ponte do Pintinho—é navegado por pequenas barcas que fazem transporte de mercadorias entre Mte. Mello e a estação do Areiado no municipio de Alfenas.

SERRAS—As mais importantes do municipio são: Passa Quatro, Serrinha, S. Matheus, d. Eufrasia, S. Bento, Sta. Maria, Ferraz, etc. etc.

TELEGRAPHO—O municipio é servido pelo telegrapho Nacional, cuja agencia demora á praça Pedro Alcantara.

TELEPHONES—A rêde telephonica desta cidade pertence a Cia. Telephonica Brasileira.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—A cidade de Muzambinho é illuminada a luz electrica, fornecida pela Empresa Nacional de Electricidade Pedro Nicola, cuja séde fica na cidade Mucóca. Esta Empresa tem privilegio para fornecimento de luz e força á cidade. Os districtos de M. Bello e o povoado de Tuyuty são illuminados pela Empreza de Electricidade.



MUZAMBINHO— 1 Cel. Aristides Coimbra, presidente da Camara Municipal— 2, 3, 4 e 5 Aspectos do Jardim Publico.—6 Trecho da praça Pedro d'Alcanta.—7 Inauguração do Jardim Pnblico.—8 Estação da Mogyana.— 9 Palacete Dr. Joaquim Bernardes

AGUA E ESGOTO—A cidade é abastecida de agua potavel pela municipalidade.

FAZENDEIROS—Os mais importantes: coroneis José Luiz de Figueiredo Junior, Gabriel Costa, Ozorio Farias, capitão Heliodoro de Almeida e outros.

MEDICOS—Dr. Joaquim Bernardes da Silva Costa, Fernando Aurelio Correia, Domingos Leonardo Ceravolo, Luiz Amore, Pedro Chagas, Flavio Coimbra e Lelio de Almeida.

ADVOGADOS—Drs. Lycurgo Leite, Mario Magalhães, Camillo Coimbra, Gastão Coimbra, Fabio Franco, José Braz Filho, Leopoldo de Souza Netto e Thomaz P. Guimarães.

DENTISTAS—Drs. José Sebastião de Souza, Luiz Navarro Netto, Marcolino Francisco do Prado e outros.

PHARMACEUTICOS—Renato Lacerda, Valerio Lacerda, Carlos Prado Filho e outros.

ENGENHEIROS—Drs. Alfredo Poli, José de Carvalho e Camillo Coimbra.

PH RMACIAS—«Modelo», «S. José», «Santa Maria» e «Prado».

HOTEIS—«Bella Vista», «Brasil», «Mendonça» e outros.

RELIGIÃO—A população de Muzambinho em quasi sua totalidade é catholica. A cidade possue magnificos templos catholicos, dois protestantes e um centro espirita.

ESTRADAS DE RODAGEM—O municipio está cortado por innumeras estradas de rodagem que ligam a cidade de Muzambinho a seus districtos, e municipio da circumvizinhança.

CINEMAS—Cine Royal situado numa das mais bellas praças da cidade.

IMPRENSA—«Muzambinho»—jornal hebdomadario que vai pelos seus 23 annos de publicação.

Pertence á municipalidade e é dirigido pelo deputado Aristides Coimbra, tendo como redactor-chefe Honorio Armando.

O «Espantalho»—Jornal humoristico, dirigido por um grupo de moços do escol social da cidade de Muzambinho.

ASSOCIAÇÕES—Associação Commercial, S. Vicente, Rosario, S. Francisco, Filhas de Maria, Apostolado da Oração, C. de Jesus, Eucharistica, Muzambinho Foot-Ball Club, Club Muzambinho, etc.

INSTRUCÇÃO—A instrucção neste municipio é difundida por varios estabelecimentos de 1ª ordem, destacando-se o bem montado Grupo Escolar, dirigido pela professora Amanda Rezende de Carvalho. A matricula deste importante estabelecimento de ensino primario eleva-se a 450 alumnos.

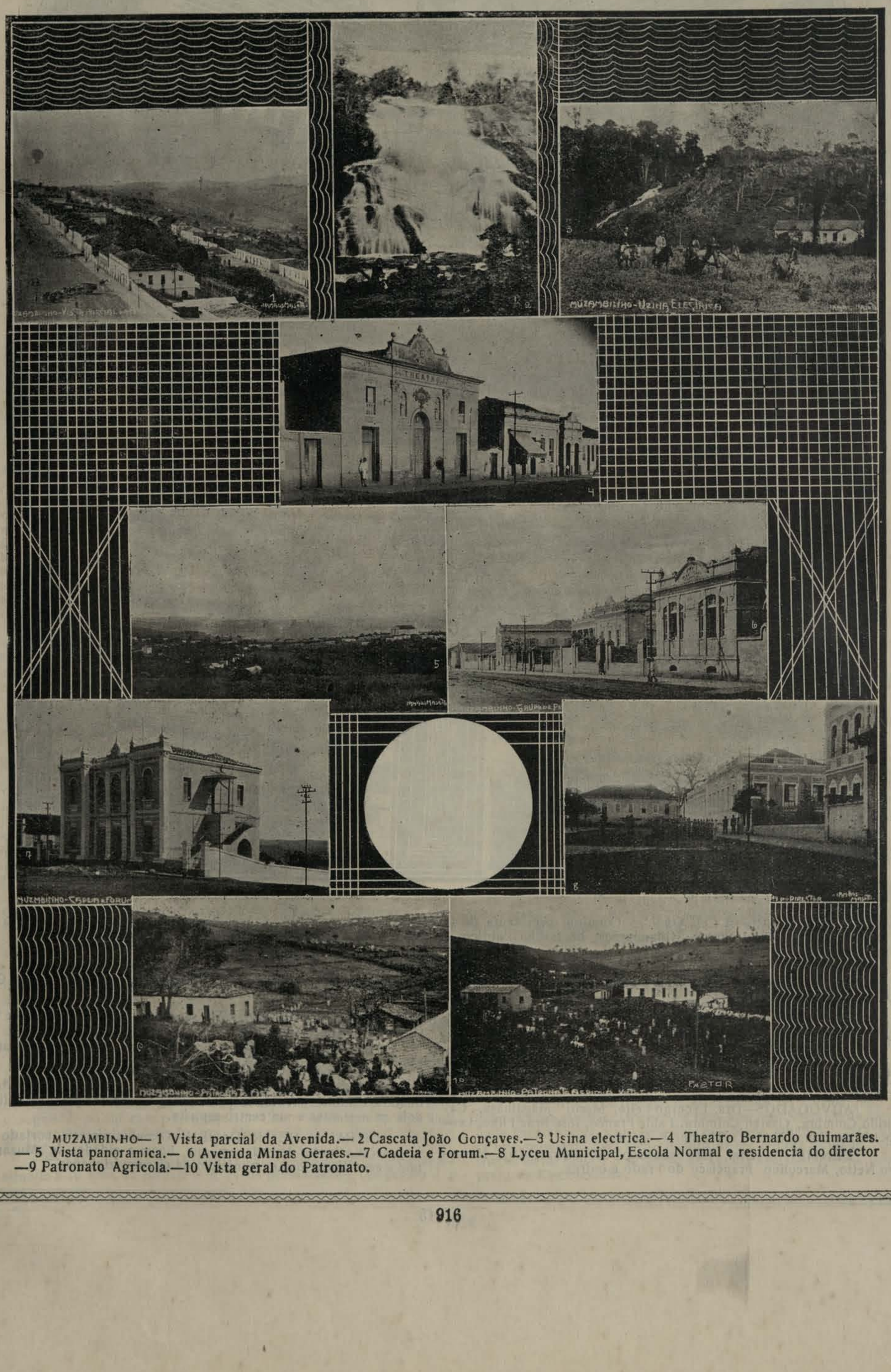
Escolas isoladas—Ha em todo municipio escolas estaduaes e 10 municipaes.

ENSINO SECUNDARIO—O municipio possue uma Escola Normal e um Lyceu Municipal perfeitamente apparelhados e dirigidos por competentes professores.

ENSINO PROFISSIONAL—Patronato Agricola Landulpho Coimbra, dirigido pelo dr. Salathiel de Almeida, competente director do Lyceu Municipal.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925

Collectoria federal ..... 97:000$000



MUZAMBINHO— 1 Vista parcial da Avenida.— 2 Cascata João Gonçaves.—3 Usina electrica.— 4 Theatro Bernardo Guimarães. — 5 Vista panoramica.— 6 Avenida Minas Geraes.—7 Cadeia e Forum.—8 Lyceu Municipal, Escola Normal e residencia do director —9 Patronato Agricola.—10 Vista geral do Patronato.

MUZAMBINHO—Banco Commercio e Lavoura de Muzambinho Limitada. Capital realizado 700:000$000. Paga os seguintes juros, sobre os depositos : em conta corrente movimento 4% ao anno; em conta corrente limitada (deposito até o limite de 20:000$000, com aviso previo de 8 dias para os saques) 6% ao anno a prazo fixo de 3 mezes, 6% ao anno a prazo fixo de 6 mezes, 7% ao anno a prazo fixo de 12 mezes 8% ao anno. Encarrega-se, mediante modica commissão, da passagem de dinheiro para qualquer praça do paiz ou do extrangeiro. Com o maior prazer presta qualquer informação por escripto ou verbalmente. Socios: Cel. José Luiz de Figueiredo Junior, Cel. Mathias Americo da Silva, Dr. Lycurgo Leite, Mj. Custodio Candido de Vasconcellos, Asdrubal Gama, Cel. José Martins de Oliveira, Cel. Turibio Luiz Dias.—Vista tirada no dia da sua inauguração, a 19 de janeiro de 1924.

Collectoria estadual ..... 390:000$000
Colectoria municipal ..... 258:000$000

Collector federal, Thomaz Evaristo de Souza; escrivão, Moacyr Bueno; collector estadual, Odilon Xavier; escrivão, Tancredo de Luna; collector municipal, José Poli; escrivão, Leopoldo Poli.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz de direito, dr. Antonio Francisco de Almeida; promotor publico, dr. Leopoldo de Souza Netto; escrivão do 1º offcio, Luiz Paoliello; escrivão do 2º officio, Benjamim Bondinelli,

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Delegado, dr. Fabio Franco.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Presidente da Camara, deputado Aristides Coimbra; vice-presidente, coronel Francisco Navarro de M. Salles; secretario, P. Tardelli; vereadores, coroneis José Luiz de Figueiredo Junior, Gabriel da Silva Costa, João Evangelista dos Anjos, José Luiz Marcondes, Valerio Lacerda; membros Helliodorio de Almeida, Candido de Souza Vasconcellos, Vicente Sylvio Ceravolo, João Candido de Magalhães.

ITUYUTABA

HISTORICO—Municipio creado pela lei n. 319 de 16 de setembro de 1901 e installada a 1 de janeiro de 1902. Foi elevado a termo judiciario pela lei n. 663 de 18 de setembro de 1915, installando-se a 15 de junho de 1917.

Passou pelas seguintes denominações: São José do Tijuco, quando districto de paz (1839-1901). Villa Platina, quando municipio (1902-1915). Ituyutaba, quando a séde foi elevada a cidade (1915). *Ituyutaba*, palavra composta da lingua tupy, i-rio, tuyu-tijuco, taba-povoação, cidade.

—

As paragens que hoje constituem o municipio de Ituyutaba, eram inteiramente desertas, ao começo do seculo passado. Procurando fugir e distanciar-se da onda de aventureiros que vinha invadindo e conquistando o sertão, os aborigens se haviam embrenhado no territorio da provincia de Goyaz. As Minas Geraes e São Paulo nesse tempo em plena prosperidade, eram exportadoras de grande numero de sertanistas, saturados ainda de alguns resaibos de espirito bandeirante, que tanto havia perlustrado os aventureiros do seculo XVIII.

Homens, dotados de espirito forte, affeiçoados á aventura, iam sertão a fóra, ultrapassando os ultimos moradores, constituindo posse sobre grandes extensões de territorios, construindo as primeiras habitações com madeira tosca das florestas e cobrindo-as com folhas de sapé.

A onda civilizadora ia comtudo avançando lentamente, apezar de ter apenas diante de si immensas campinas e o horizonte azul, lobrigado do alto das serras. Entre outros que por esse tempo deixaram as Minas Geraes para tentarem fortuna nos sertões, Joaquim Antonio de Moraes e José da Silva Ramos se installaram em terrenos que mais tarde aposseavam sob as denominações de «Fazenda do Carmo» e «Fazenda São Lourenço». De mutuo accordo deliberaram estabelecer um terreno para a construcção de uma povoação, com a extensão de uma e meia legua de Leste a Oeste e uma de Sul a Norte. Sob o patrocinio de São José. A doação do patrimonio foi effectivada por escriptura, no anno de 1820.

—

Data da creação do municipio o periodo de desenvolvimento de Ituyutaba.

O Congresso Mineiro, sob a presidencia Delphim Moreira, no anno de 1915, elevou a então Villa Platina a cidade e séde de termo judiciario, sob a denominação de Ituyutaba, sendo o termo solennemente installado a 15 de junho de 1917.

SITUAÇÃO—Quasi no vertice do Triangulo Mineiro, entre os municipios de Fructal, Prata, Monte Alegre, e o Estado de Goyaz, do qual é separado pelo rio Paranahyba.

DIVISÃO DISTRICTAL—Ituyutaba e Santa Victoria.

POPULAÇÃO ..... 24.635 habitantes
AREA..... ..... 10.247 kilometros 2

DIVISAS—Divide ao Norte com o rio Paranahyba (Estado de Goyaz); a Leste com os municipios de Monte Alegre e Prata; ao Sul com os municipios de Prata e Fructal; a Oeste com o municipio de Fructal (S. Francisco de Salles) e rio Paranahyba.

SERRAS—Serra dos Patos, São Jeronymo, São Lourenço.

RIOS—Paranahyba, Tijuco, Prata, Arantes e S. Domingos.

QUEDAS D'AGUA—Canal de São Simão, situado a Oeste de Ituyutaba, de onde dista 120 kms. é formada pelo Paranahyba. E' uma maravilha da natureza talvez superior á cachoeira Dourada. Sua força hydraulica é calculada em mais de 1.000.000 de cavallos.

SALTO DO MORAES—No rio Tijuco, dista 9 kms. da cidade e nelle estão installadas as usinas fornecedoras de energia electrica. Força, 6.000 cavallos.

SALTO DO BAHU'—No rio Tijuco, dista 30 kms. da cidade. Força, 6.000 cavallos.

PRIMEIRO SALTO E SEGUNDO SALTO — Situados no rio da Prata, distam 2 kms. um do outro e 28 kms. da cidade. Força 4 000 cavallos.

SALTO S. DOMINGOS—No rio S. Domingos, dista 170 kms. de Ituyutaba. Força 2.000.

PORTOS—No rio Paranahyba ha quatro portos que dão communicação aos Estados de Minas e Goyaz, no trecho ém que esse rio banha o municipio de Ituyutaba. São elles: Porto da Cachoeira Dourada, distante 60 kms. da cidade. Porto de São Jeronymo, distante 120 kms. da cidade. Porto Feliz, distante 130 kms. Porto do Horacio, tambem denominado Manoel Nunes ou São Domingos, distante 180 kms. da cidade.

FAUNA—Nos mattos habitam a anta (tapyrus americanus); queixadas e caitétús; o jaguar, a onça negra, a vermelha, a parda, iráras e jaguatiricas; cervos, mateiros e catingueiros; cotias, tamanduás, etc. Nos rios, ariranhas, lontras, capivaras, pacas, sucurys e jacarés.

FLORA—O municipio possue grandes extensões de mattas virgens, calculadas em mais de 50 mil alqueires de 80 litros. Além dos magnificos mattos de furnas, nas encostas das serras, a famosa matta do Paranahyba, numa extensão de 40 leguas, no municipio, orla este circulo numa faixa que varia entre 3 e 5 leguas. As madeiras para construcção são abundantes; aroeiras, cedros, balsamos, perobas, vinhaticos, amoreiras, marias pretas, cangicas, garapas, jatobás, mangues, ipés, tamboris e muitas outras.

CLIMA—A temperatura é geralmente quente e pouco sujeita ás geadas.

ITUYUTABA—1 Santa Casa de Misericordia-Directoria e Chimicos—2 Rua 24 de Maio— 3Festejo em beneficio da Egreja da Abbadia em construcção —4 Praça João Pinheiro—5 Importante Fazenda de criação—6 Egreja Matriz—7 Buritizal na Fazenda dos Baus —8 Cachoeira Dourada, vista parcial do Ferrado ao lado de Goyaz na Ilha do Rio.

ITUYUTABA —1 José Antonio Lomonaco, Collector Estadoal; Angelo Zoccoli Sobrinho, Collector Federal; Joaquim Antonio da Silva, escrivão federal; João Chaves Junior, escrivão estadoal, —2 Corpo docente do Grupo Escolar:—1 Iracema Barbosa, —2 Anesia Marquez, —3 Pharmaceutico José I. de Souza, director ha 7 annos,—5 e 6 Iolanda e Edith Barbosa, professoras; 3—Antonio T. de Andrade Junior, Louvado do Juizo, Juvenal T. de Arantes, contador e distribuidor, Jeronymo B. Sobrinho, Official de Justiça, Antonio de S. Martins, Tabellião do 2º Officio, Dr. Gustavo Maia de Menezes, Advogado, Coletto de Paula, Tabellião do 1º Officio, Francilino Cardozo, solicitador, Dr. José A. F. de Mello, Promotor de Justiça, Dr. João T. de C. Filho, Advogado, Dr. Newton Ribeiro da Luz, Juiz de Direito, Dr. Nestor Vasconcellos, Advogado, Antonio Domingues Franco, Presidente da Camara—4 O Presidente da Camara, Cel. Antonio Domingues Franco em companhia de seus netos—5 Antonio Pedro Guimarães, um dos fundadores da cidade—6 Antonio D. Franco, Presidente da Camara, da qual faz parte desde 1901—7 Cap. Jeronymo Martins de Andrade—8 José C. da S. e Souza, escrivão de Paz e registro civil 9—Deputado Camillo Chaves —10 Conego Angelo T. Brunoll—11Camara cadeia e Forum.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—O municipio é servido pela companhia Mineira Auto-Viação Internacional, com sua séde em Uberabinha, E. F. Mogyana. Esta companhia mantém um serviço regular de transporte em automoveis e ceminhões, entre esta cidade e Ituyutaba. A séda do municipio é ainda ligada por estradas de automoveis ás seguintes cidades: Prata, Barretos, Fructal e Uberaba; Monte Alegre, Santa Rita do Paranahyba, Burity Alegre, Morrinhos, Pouso Alto, Goyaz, Rio Verde, Jatahy, Rio Bonito, Santa Rita do Araguaya e Rio da Graça; Porto São Joronymo; Cachoeira Dourada. Varias estradas carreiras traçam o municipio, ligando-o aos municipios visinhos e aos portos no Paranahyba. O nº de carros de bois é de 800 mais ou menos com 8.000 bois para tiro.

AGUA ENCANADA—Para abastecimento de agua á população dispõe de dois reservatorios com a capacidade de 270 mil litros em 24 horas.

TELEPHONES—O serviço telephonico é feito na cidade por uma empreza privilegiada, que tem as suas linhas em communicações com varios municipios do Triangulo e de Goyaz, especialmente com Uberabinha, onde existe posto telegraphico.

FORÇA E LUZ—A empreza Força e Luz Ituyutabana fornece a cidade energia efectrica, para o que firmou contracto com a Camara Municipal. A usina geradora foi construida no Salto dos Moraes no Rio Tijuco, tendo essa Empreza dispendido a somma de 320:000$000. A queda dagua tem uma potencia de 6.000 cavallos, de forma que a usina poderá ser ampliada até esse limite, conforme as exigencias do consummo.

ALTITUDE ..... 604 metros.

CULTURAS—Milho, arroz, feijão, café, algodão, canna e assucar.

PRODUCÇÃO—Milho, arroz, feijão, café, assucar, algodão.

CASAS COMMERCIAES— 53.

FAZENDEIROS—1 500; Principaes; Adelino de Oliveira Carvalho, Conceição Francisco Barbosa, Fernando Martins de Andrade, Domingos José Franco, João Quirino de Moraes.

FABRICAS—De mateiga, 4; de banha, 1; Ceramicas,20.

ESTRADAS DE RODAGEM—500, kilometros.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Newton Ribeiro da Luz.

ADVOGADOS—Drs. João Teixeira de Carvalho Filho, Gustavo Maia de Menezes, Francelino Cardoso.

ENGENHEIROS—Dr. Orlando Zobrist Torres.

CAMARA MUNICIPAL

Orçamento de 1903 (primeira Camara)	26:712$500
Orçamento da Receita e Despesa para 1926 (Atual Camara).	146:550$000

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL—Verba destinada á instrucção publica no municipio para 1926 ..... 30:000$000

Escolas municipaes, 9; alumnos matriculados, 629, Escolas particulares, 4; alumnos matriculados; 250.

AGRICULTURA—No municipio não ha lavoura intensiva. Os lavradores roçam os mattos, onde plantam milho, arroz, feijão, mandioca. canna de assucar e algodão. O arroz dá em media de 200 saccos por um de plantação, mas é commum, nas zonas de Patos, Arantes e São Jeronymo, o facto de um litro de plantação dar oito saccos quando corre bem a estação. O milho dá na media de 12 carros de 100 mãos por cada alqueire de 50 litros. Não é raro o exemplo de roças de milho darem no mesmo terreno, durante quatro annos seguidos, a media de 18 carros de 100 mãos, por cada alqueire de plantação. Certo lavrador, sem emprego de arado, ha vinte annos cultivava o milho no mesmo terreno, á margem do rio Tijuco, colhendo sempre as melhores medias. Os cannaviaes são permanentes. Alguns são conhecidos ha mais de 30 annos sem soffrer replantações. Os terrenos do municipio são excellentes para a cultura do algodão. Os algodoaes plantado a distancia de 10 X 14 palmos, dão uma media de 7 000 pés por cada alqueire de 100 X 100. O algodão maranhão dá um kilo por cada pé.

PECUARIA— A industria pastoril no municipio é muito desenvolvida e nos campos de crear, vastissimos, pastam grandes manadas de bovinos. O gado vaccum descende da antiga raça creoula, producto da mestizagem das raças *mirandeira, cuyabana, Junqueira, e China*. Hoje o touro zebú ou mestiço de zebú é o senhor dos rebanhos, de forma que os vestigios dessa raça apparecem em quasi os individuos bovinos. Ha comtudo em parte do municipio, rebanhos inteiros daquella raça primitiva e indefinivel, creoula. Varios creadores dedicam-se ás raças puras indianas, que nos campos de Ituyutaba, como, aliás, em todo a Triangulo Mineiro, proliferam com grandes vantagens sobre as outros Ns campos naturaes fornecem excellentes pastagens e a grande matta do Paranahyba vae, aos poucos, sendo transformada em magnificas invernadas de jaraguá. Esta matta, depois de transformada, terá a capacidade de engorda para 200 mil bois. Cada alqueire de invernada de jaguara, engorda 20 bois entre os mezes de novembro e março e cada alqueire de campo natural sustenta uma rez durante o anno.

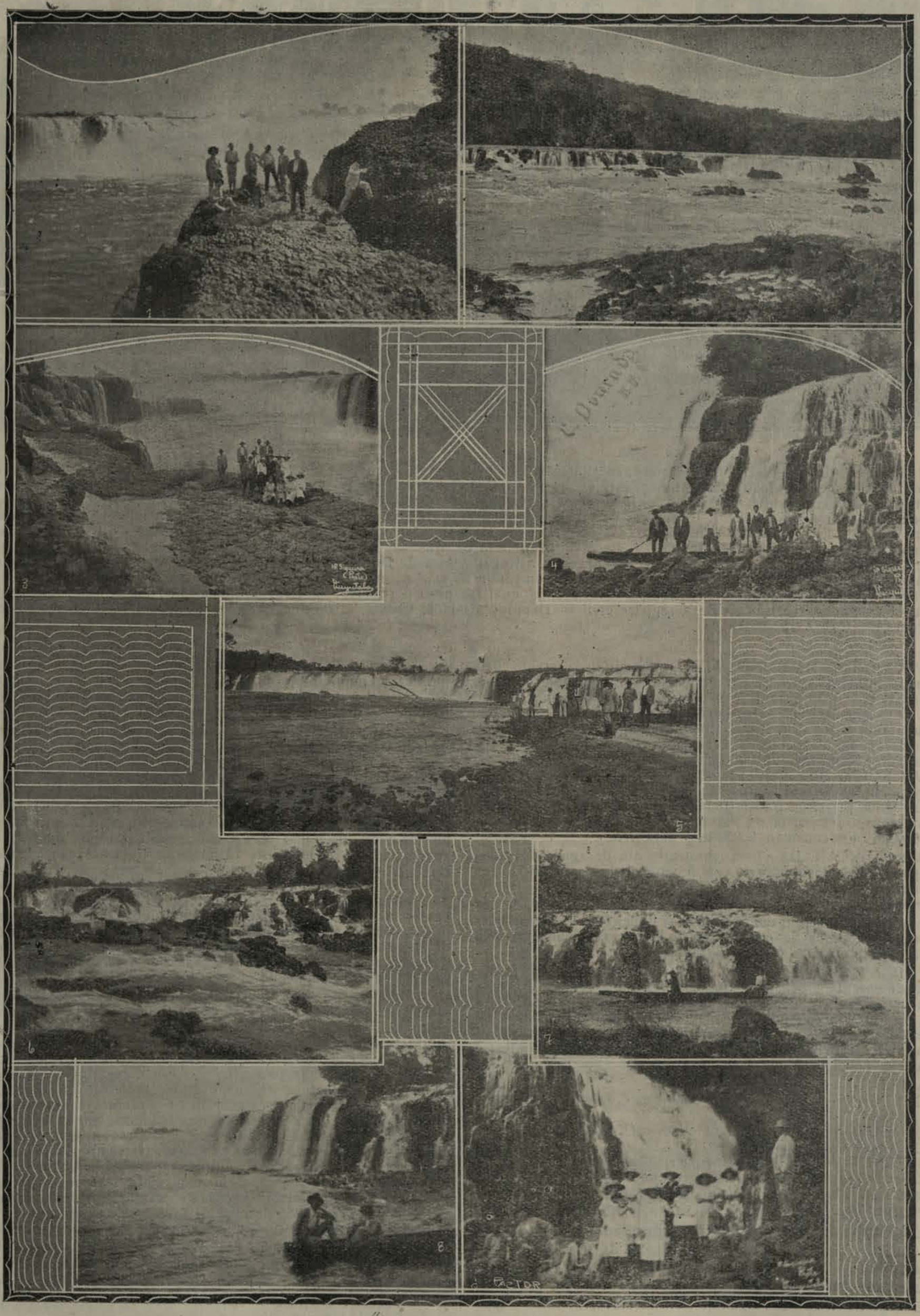
A população bovina do municipio pode ser assim computada actualmente:

Vaccas e novilhas	100 000
Bois de 3 annos acima.....	17 600
Garrotes de 1 a 3 annos	30.000
Producção do anno anterior	30.000
Total	117.680

INDUSTRIAS—A facilidade da força motriz existente em virtude da energia electrica tem fomentado na cidade o estabelecimento de varias industrias. Além da industria geradora de electricidade, funccionam regularmente: uma machina de descaroçar e enfardar algodão com capacidade para 400 arrobas em 10 horas; uma mac ina de beneficiar arroz; uma serra vertical e 3 circulares, movida a electricidade; um moinho para fubá; uma plana movida a electricidade; uma torrefação de cafe; uma fabrica de banha; uma fabrica de mauteiga; uma fabrica de gelo; em todo o municipio funccionam mais de 10) engenhos de canna de assucar,

INSTRUCÇÃO—No municipio existem ainda os seguintes estabelecimentos de ensino: um Grupo Escolar, Instituto Propedentico, Collegio Infantil.

Condemnado o edificio onde funcciona o Grupo Escolar, o sr Presidente Mello Vianna ordenou a construcção de outro predio, cujas obras se acham bastante adeantadas. E' seu director o Sr. José



ITUYUTABA — 1 Cachoeira Dourada (Ferrador) Rio Paranahyba — 2 Cachoeira do Gambá, no rio Tijuco—3 e 4 Vistas da Cachoeira Dourada —5 Cachoeira Tijuco (represa da Usina Força e Luz) —6 Salto da Prata no rio do memso nome —7 Cachoeira do Ribeirão do Baus—8 e 9 Aspectos tirados na Cachoeira Dourada.

ITUYUTABA — 1 Collegio das Freiras—2 Commissão dos festejos em beneficio da Santa Casa—3 Technicos da Usina Força e Luz Ituyutabana Limitada—4 Comportas de descarga da Usina — 5 Horacio de Paula Siqueira. 1º supplente do Delegado de policia, acompanhado do destacamento local — 6 Cel. Antonio Domingues Franco, presidente da Camara e Dr. Manoel Martins da Costa, advogado.

Ignacio de Souza: Profes oras— d.d. Yolanda Barbosa, Iracema Barbosa, Edith Barbosa e Anesia Furtado, todas normalistas. — Matricula 372 alumnos.

CAIXA ESCOLAR—A caixa escolar teve a sua receita orçada em 3:441$000 e a despesa em igual quantia para o presente anno financeiro. A sua renda provem quasi que exclusivamente do producto da renda dos espetaculos infantins e contribuição da Camara Municipal no valor de 500$000.

LIGA DA BONDADE—Com 150 socio esta em franca prosperidade. A Bibliotheca infantil e o Muzeu escolar não inaugurados por occasião da installação do grupo no novo predio.

INSTITUTO PROPEDEUTICO ITUYUTABANO — Fundado em 1920, tem actualmente uma matricula de 74 alumnos, o estabelecimento mantem 3 cursos; primario, complementar e de admissão cos gymnasios. Director— D. Anna Godoy de Souza. Professoras— aracema Goulart de Andrade e José Ignacio de Souza, dos cursos lomplementar e de admissão

Cachoeira Dourada

Partindo de Ituyutaba, atravessa-se o rio Tijuco e ruma-se directamente á Cachoeira Dourada. por uma estrada de automoveis, recentemente construida por um grupo de pessoas progressistas e conservada pela Camara Municipal.

Em extensão superior a tres leguas, atravessa-se bellissimas campinas de vastas prespectivas de horizonte. Vencida ainda uma pequena extensão de *cerrados*, entra-se de chofre na zona de terrenos de culturas, que frisa o rio Paranahyba, uma faixa de 20 a 30 kilometros. E' a famosa matta dos Bahús, que um inglez emprehendedor e excursionista mundial mr. Patric A. Chansse, qualificou de «os melhores terrenos do mundo», ao publicar em Londres as suas impressões. Causam de facto admiração a exhuberancia da vegetação, a frescura das pastagens e as grandes extensões de matta virgens, que anseia pelo dominio do homem e pela caricia do arado. Chega-se a grande cascata depois de percorridos 30 kms. dentro da floresta. A Cochoeira Dourada situada no rio Parahyba a 18°, 36, 21-4 Lat. e 49-45-36, 6 Long. W. A.. entre os municipios de Ituyutaba (Minas Geraes) e Santa Rita do Paranahyba (Goyaz) e sendo uma das maiores e mais importantes quedas do Brasil; os *touristes* encontrarão ahi as sensações forte dos grandes scenarios da natureza. Dista 56 km. de Ituyutaba, 160 de Uberabinha (E. de Ferro Mogyana) e 250 de Porto Cemiterio (E. de F. Paulista)

A queda tem um perfil accidentado de 1.500 metros, a altura de 17 metros e de 20 metros a differença do nivel das corredeiras ao nivel das cheias. Segundo intendido profissional, uma distancia de 500 a 1000 metros da queda, poder-se-ão estabelecer usinas poderosissimas que, até 20 mil cavallos, não exigirão barragens no rio. A sua força aproveitavel é de 350 mil cavallos. Trata-se pois de

---

Photographias á esquerda — 1 e 3 Pic-nics, realizados ás margens do Rio Tijuco e Corrego Sujo, pelos alumnos do Instituto Propedeutico Ituyutabano, vendo-se ao centro a Directora — 2 Professor José Ignacio de Souza, professor e d. Anna de Godoy Souza, directora do Instituto Propedeutico Ituyutabano—4 Alumnos do Grupo Escolar, festejando a independencia do Brasil, em 1925 —5 Festejos commemorativos da independencia, promovidos pelos alumnos do Instituto Propedeutico.

um immenso reservatorio de energia para o Triangulo Mineiro e para o Estado de Goyaz, quando se applicar a electricidade aos variados systemas de viação e de industria.

Sob o ponto de vista panoramico a cataracta offerece ambiancias deslumbrantes de miragem segundo o tempo, segundo a hora.

Mil e quinhentos metros acima, as aguas em louca correria precipitam-se para o abysmo e no turbilhão precipite tudo é arrastado, até o tapyr nadador ou o celere *mateiro* que, fugindo ás matilhas, se aventuram ao perigoso nado. Ilhotas verdejantes incrustam-se aqui e ali, no mar dagua, em que se espraia o rio, numa largura de tres kms. A queda é dividida por uma ilhota de dois alqueires, orlada de brancas areias, cintada de negras rochas e encimadas de arvoredo vicejante. As margens dos rios são tambem cobertas de verdes frondes-pastel grandioso em que um grande Artista contrastou o azul do céo, a verdura da floresta, o negror dos paredões de diabase e o espelho cristallino das aguas que tudo reflectem. Por cima da neblina dourada que se encastella nas alturas, volteiam nuvens de andorinhas, em eterna primavera.

A queda do lado de Minas, mais volumosa, vae contornando a ilhota e entre dois diabasicos paredões, passa o canal principal, em grande fragor, em phantastica compressão, num turbilhão de espuma.

E' ahi, no *ferrador*, que o peixe, na necessidade phisiologica de alcançar as pequenas aguas para desova, comprime-se em immensos cardumes, numa escalada impossivel. A pesca torna-se facil, a ponto de por meio de fisga, se arpoarem muitas centenas por dia, das especies mais estimadas, dourados, piracanjubas, piapavas etc.

Ao lado opposto da ilhota, confinando com Goyaz, desenha-se tambem outra queda importante, denominada *Safada*, que apresenta variadissimas prespectivas em bellissima combinação de cascatas. Ahi tambem, a pesca é abundante e nos mezes de setembro, outubro e novembro, nas margens do rio, na ilhota rebrilham á noite os fogos de toscos abarracamentos, lareiras de centenas de pescadores, que depois de completarem os seus carregamentos de peixe secco, vão vendel-os nas praças goyanas, em Ituyutaba e Uberabinha.

S. JOÃO EVANGELISTA

Este prospero municipio do nordéste mineiro, cujo territorio com superficie total de 1.670 ks. quadradros, está encravado nos ferteis valles do rio Suassuhy Grande e Guanhães, bacia do rio Doce, foi creado a 30 de agosto de 1911. Confina com os vizinhos municipios de Itamarandyba, Peçanha, Virginopolis, Guanhães, Sabinopolis e Serro.

Installada em 1912 a sua municipalidade, continuou a então Villa de S. João Evangelista a progredir, economica e moralmente; e, como séde de um municipio hoje povoado por 23.000 habs., foi elevada á cabeça de um «termo judiciario», na comarca do Peçanha, em 18 de Setembro de 1915.

Recentemente, passou a villa a ter fóros de cidade. (Lei est. n. 893, de 10 de Setembro de 1925), porque vae ter ella effectivada a sua autonomia judiciaria, com o respectivo termo e forum, que serão installados a 1º de Janeiro do anno vindouro.

Abrange o termo o districto da cidade de S. João Evangelista, com 921 ks. quadradros e 9 244 habitantes; o districto de Columna, com 452 ks. quads. e 5.825 habs. e o districto de Pintos, com 303 ks. quads. e 6.070 habts. (Dados estatisticos do anno de 1921).

A renda arrecadada, no municipio, em 1924, pela Collectoria Estadoal foi de 57:923$705; pela Collectoria Federal 21:308$400 e pela Collectoria Municipal 19:333$500. A sua agencia do correio é de 3ª classe e emittiu 94:022$200 de vales postaes, no anno de 1924, e o movimento de valores registrados ascendeu a 725:590$000.

No triennio de 1922—1924, a Collectoria do Estado, em S. João Evangelista, arrecadou taxas e impostos no valor de ..... 111:150$368, sendo alli intenso o commercio e avultada a producção de café, toucinho, gado, cereaes, aguardente, assucar, rapaduras etc.

Todos os districtos têm forte lavoura, boas fazendas de cultura e criação.

A instrucção primaria conta 16 professores e o Estado alli mantem o Grupo Escolar da séde (em 1925, com 401 alumnos matriculados e 359 frequentes), além de tres escolas publicas em S. Antonio da Columna, 2 em S. Sebastião dos Pintos, 1 em Canna Brava, 1 em Jurema e 1 em Cansação.

A cidade de S. João Evangelista, a 680 metros de altitude, com 3.000 almas, grande area urbana, excellente clima, boa edificação, agua potavel canalizada, ruas alinhadas, é servida pelo Telegrapho Nacional, tem Grupo Escolar, Paço da Camara, Forum, Cadeia Publica, mercado, dois templos catholicos, duas pharmacias, muitas lojas e estabelecimentos commerciaes, banda de musica, e é um centro civilisado, a 24 leguas da estação ferrea de Diamantina.

HISTORICO—Data de 1874 a fundação de S. João Evangelista. Nessa época a comarca do Serro abrangia todo o territorio hoje pertencente aos proprios municipios de Guanhães, Peçanha, S. João Evangelista, Virginopolis e Sabinopolis.

Fazendeiros herdeiros de Ildefonso Coelho da Rocha doação de uma pequena faixa de terrenos entre os riachos Bom Jardim e São João para o inicio de um povoado, logo affluiu para este sitio grande numero de pessoas que ahi se installaram e foram felizes, graças á belleza da localidade e a uberdade encantadora dos terrenos.

Em pouco tempo estavam lançados os primordios de uma povoação, dada a sua magnifica posição de ponto forçado para passagem de quantos se dirigem de Guanhães, Correntes, Serro, Mãe dos Homens e outros logares, em demanda de Peçanha e mais localidades da Matta do Rio Doce.

FREGUEZIA—Em 1880 foi creada a freguezia por lei Provincial n. 2.054 de 4 de Novembro com o nome de S. Jão Evangelista, e marcados os seu limites em 1881 por lei Provincial n. 2.775 de 19 de Setembro, na Presidencia em Minas do Senador João Florentino Meira Vasconcellos.

OUTRAS DENOMINAÇÕES—Este logar foi chamado em outros tempos S. João do Ildefonso (pela corruptella do nome do primeiro habitante, o fazendeiro Ildeffonso) e S. João Novo.

DENOMINAÇÃO DEFINITIVA—Em virtude da lei n. 2.99 de 19 de Outubro de 1882 passou este logar a se chamar São João Evangelista.

FREGUEZIA ECCLESIASTICA—Por acto do finado bispo de Diamantina D. João Antonio dos Santos, foi creada canonicamente a freguezia em 31 de Julho de 1882.

A sua installação se realisou a 15 de Agosto de 1882, com a posse do 1º vigario padre Joaquim Antonio dos Santos Lacerda, nascido em Cocaes e fallecido ahi em 1895.

OUTROS VIGARIOS—O 2º vigario da localidade foi o revmo. monsenhor Antonio Pinheiro de Souza Brandão, que tomou posse em 1893.

Com a retirada do 2º vigario que ahi residiu durante 17 annos muito contribuindo para o progresso material, moral e social da terra Evangelistana, dirigiram a freguezia os illustres sacerdotes padres Alexandrino Cordeiro de Luz, Octavio Domingos da Silva, Leopoldo da Silveira e Seobra, Vicente Maria da Silva.

Actualmente è vigario o digno e virtuoso sacerdote padre Davino dos Santos Moraes, natural de Guanhães, que vem prestando os mais assignalados beneficios á causa da Religião em nosso meio, como o provam, eloquentemeete, o progresso religioso do povo, as Irmandades e a Casa de Caridade.

IGREJAS—Possue a cidade duas igrejas: a Matriz, construida em 1899, devido aos esforços do então vigario padre Antonio Pinheiro de Souza Branão, e a do Rosario, mais antiga, ha pouco reconstruida pelo revdmo. padre Davino dos Santos Moraes.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Nas cadeiras publicas da escola primaria, foram professores: o cel. Candido José de Senna, Josino Cardoso Nunes, Polycarpo de Senna Normanha, os normalistas Jeremias Baptista de Figueiredo, Franklin Pereira dos Reis, d. Maria Brasilina de Senna, d. Thereza de Jesus e Avila, d. Carolina Augusta de Meira, d. Guilhermina Eponina do Amaral.

GRUPO ESCOLAR—Tem o n. 2.329 o dec. que creou o Grupo Escolar, denominado «Monsenhor Pinheiro». Este decreto foi assignado pelo então presidente do Estado Julio Bueno Brandão e Estevão Leite de Magalhães Pinto, como Secretario do Interior.

Actualmente o Grupo Escolar tem oito cadeiras e duas classes supplementares, regidas por adjunctas. Funcciona em dois turnos.

CORPO DOCENTE—Director, prof. Joaquim Electo; professores, pharmaceutico Gosparino Rocha, Maria Luiza Mourão Rocha, Marianna Augusta Xavier, Gabriella Francelina Pimenta, Galdina Rocha, Clotildes Silva, Marilia Silva, Maria Candida de Oliveira; Adjunctas, Maria Amelia do Amaral e Octavia Rocha; Porteiro, João Evaristo de Aguiar; Conutinua, Esther Dolores de Andrade.

O Grupo Escolar recebeu a denominação que tem em homenagem aos bons serviços prestado a esta localidade o revmo. monsenhor Pinheiro Brandão, mórmente em relação á instrucção publica.

O que demonstra os bons resultados da instrucção efficiente no Grupo é o facto de serem aproveitadas para professoras ambulantes e particulares em fazendas deste e de municipios visinhos muitas moças nelle educadas.

Matricula: Foram matriculados em Janeiro deste anno 400 alumnos.

A frequencia nos dois semestres de 1925 foi de 350 alumnos.

Exames: Foram approvados em 1925 138 alumnos pela seguinte maneira: Exames finaes 15; Promovidos ao 2º anno 47; idem ao 3º 62; idem ao 4º 14;—Total 138.

LIGAS DE BONDADE—Ha no Grupo Escolar duas Ligas de Bondade, installadas em 21 de Abril, que se manteem com 120 socios, tendo por directora-geral a professora d. Clotilde Silva. Estas instituições têm produzido bons resultados.

CAIXA ESCOLAR «CEL. JOÃO GUALBERTO»—Presidente: cel. João Gualberto Gonçalves; secretario, prof. Joaquim Electo; thesoureiro, José Coelho de Moura Guimarães.—Couselho Fiscal, Sady Gonçalves, Gasparino Rocha e d. Guilhermina Eponina do Amaral.—Procuradores: João Evaristo de Aguier e Esther Dolores de Andrade.

A caixa foi fundada em 2 de Setembro de 1921 e tem actualmente 33 socios.

Movimento

Saldo que veie de Dezembro de 1924	2:804$689
Receita de 1925	1:189$300
Despesa de 1925	1:188$590
Saldo para 1626	2:805$469

ASSOCIAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA E MUSEU ESCOLAR—Estão em organisação estas duas instituições e funccionarão com regularidade uma vez installado o novo predio escolar.

BIBLIOTHECA «DR. SANDOVAL DE AZEVEDO»—Foi installada no dia 14 de Julho de 1925 e já conta 232 volumes catalogados, afóra brochuras e revistas.

S. JOÃO EVANGELISTA — 1 O Presidente da Camara cel. Astrogildo do Amaral, o vice-presidente, Glicerio Pimenta, e vereadores.—2 Da direita para esquerda: Antonio Borges Amaral, escrivão do 1º officio; Sebastião Mourão, promotor; dr. J. Ferreira da Luz, juiz municipal; V. Motta, escrivão do 2º officio; Sebastião Pimenta e Luiz G. dos Santos, officiaes de justiça. — 3 Deputado Nelson de Senna, illustre sãojoanense e seu maior bemfeitor.—4 Collectores e escrivães. — 5 Pessoal do Forum, Camara, professores, funccionarios publicos, medicos, pharmaceuticos, engenheiro do Estado, directorio politico, administradores da Santa Casa, etc.—6 Sentado ao centro, monsenhor Antonio Pinheiro Brandão, patrono do Grupo Escolar Monsenhor Pinheiro», á sua direita Joaquim Electo e á esquerda José Guimarães, inspector; Gasparino Rocha, Galdina Rocha, Clotildes da Silva, Marilia do Amaral, Marianna Xavier, Maria Mourão, Octavia Rocha, Gabriela Pimenta e Gonçalina Gonçalves, professoras.

NOVO PREDIO—Graças aos benemeritos presidente Mello Vianna e deputado Nelson de Senna já se acha concluindo o novo predio para o Grupo Escolar que será o melhor edificio da cidade, sendo muito espaçoso e confortavel.

Os serviços foram em hora feliz confiados ao criterio e competencia do distincto profissional dr. Francisco Noronha que honra a engenharia do Estado.

Oxalá podesse o Governo encontrar para as obras do Estado competencias do quilate do dr. Noronha cuja dedicação é comprovada por todos os habitantes desta cidade.

ESCOLAS AMBULANTES—As autoridades escolares já se dirigiram ao Governo pedindo a creação de mais duas escolas ambulantes.

POPULAÇÃO—24.449 habs.

SUPERFICIE—1.685 ks. quadrados.

ALTITUDE DA SÉDE—680 metros.

QUEDAS D'AGUA—Possue o municipio a cachoeira da Fumaça, a da Canastra, a do do Dino no rio Suassuhy Grande, a da cachoeira Arthur Torres no ribeirão São Nicoláo Grande, hoje pertencente (esta ultima) á Companhia Força e Luz Evangelistana, com séde na cidade de São João Evangelista.

Rendas municipaes e outras

O municipio rendeu mais de 30 contos no exercicio de 1925. Collectoria estadual: 60:000$000 — Collectoria federal: 22:896$581

INSTRUCÇÃO NO MUNICIPIO—Conta hoje o municipio um Grupo Escolar com 8 cadeiras e duas classes supplementares na séde; uma Escola Rural no povoado de Vargem Alegre da Jurema e outra em Bom Jesus da Canna Brava, ambas no districto da séde; uma Escola Ambulante em Lacerdas e outra em Oliveira, ambas tambem no districto da séde: duas Escolas Districtaes em Pintos e treis Escolas districtaes em Columna.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE—Está organisada, com séde nesta cidade, uma Companhia que tem por fim explorar a energia electrica, com o capital de 220:000$000.

Directoria

Director-presidente, cel. João Gualberto Gonçalves; director-gerente, dr. Dermeval José Pimenta; conselho fiscal, cel. Antonio Borges do Amaral, cel. Arthur Borges do Amaral, major Duval José Pimenta; supplentes, Sady Gonçalves, José Guimarães e Francisco Coelho de Moura.

IMPRENSA—Já circularam na localidade em differentes periodos: «O Capenga», sob a direcção de Clarimundo José Alves; «O Avança», dirigido pelo illustre joven Lincoln Kubitschek; «O Fuzil», sob a competente direcção de Gasparino Rocha e Sady Gonçalves; «A Rua», de Joel Ondino e Oscar Moreno; «A Voz do Norte» (durante quatro annos) dos srs. José Guimarães, Gasparino Rocha e Francisco Coelho de Moura; «O Ban-ban-ban», humoristico, sob a redacção de alguns jovens esperançosos.

CURSOS D'AGUA—O municipio é banhado pelos rios Suassuhy Grande, Corrente e Ribeirão São Nicolao Grande, São Nicolao Pequeno, Meza, Babylonia, Canna Brava, Cansanção, Pereiras, São João, Bom Jardim. Jeronymo, Jambeiro, Corrego Raso.

COMMERCIO E AGRICULTURA—O municipio exporta: café, toucinho, aguardente, cereaes, assucar, rapadura, cêra, mel, etc.

Os terrenos são de extraordinaria fertilidade, sendo a agricultura a principal occupação dos habitantes. Entre estes terrenos se distinguem os do districto de Pintos que produzem boas fructas, notadamente a manga.

LIMITES—O municipio se limita com os de Serro, Sabinopolis, Itamarandyba, Peçanha, Virginopolis e Guanhães.

POLITICA—O municipio pertence ao 7º districto federal e 11ª circumscripcão estadoal.

CAMARA MUNICIPAL—Para o periodo administrativo de 1922—1926 foram eleitos: Presidente, Astrogildo Alves do Amaral; vice-presideute, Glycerio José Pimenta; 1.º secretario, Francisco Coelho de Moura; 2º secretario, José Augusto Leão; vereadores, Isaac José de Souza, Lermino José Pimenta pelo districto de Pintos; João Gonçalves de Oliveira pelo districto de Columna; José Polydoro da Rocha.

Secretario do Governo Municipal, Raymundo Coelho de Moura.

POLICIA—Delegado de Policia, João Coelho de Moura; subdelegado, Antonio de Oliveira Sobrinho; 1º supplente, José Queiroga; 2º, José Pacheco de Aguiar; 3º, Luiz Pereira do Amaral; ajudante do delegado, Bernardino Medina de Oliveira.

COLLECTOR FEDERAL—Sebastião Alves do Amaral.

ESCRIVÃO—Lafayette Modestino Pimenta.

COLLECTOR ESTADOAL—José Pedro Gonçalves.

ESCRIVÃO—Constante Falcão.

Fôro

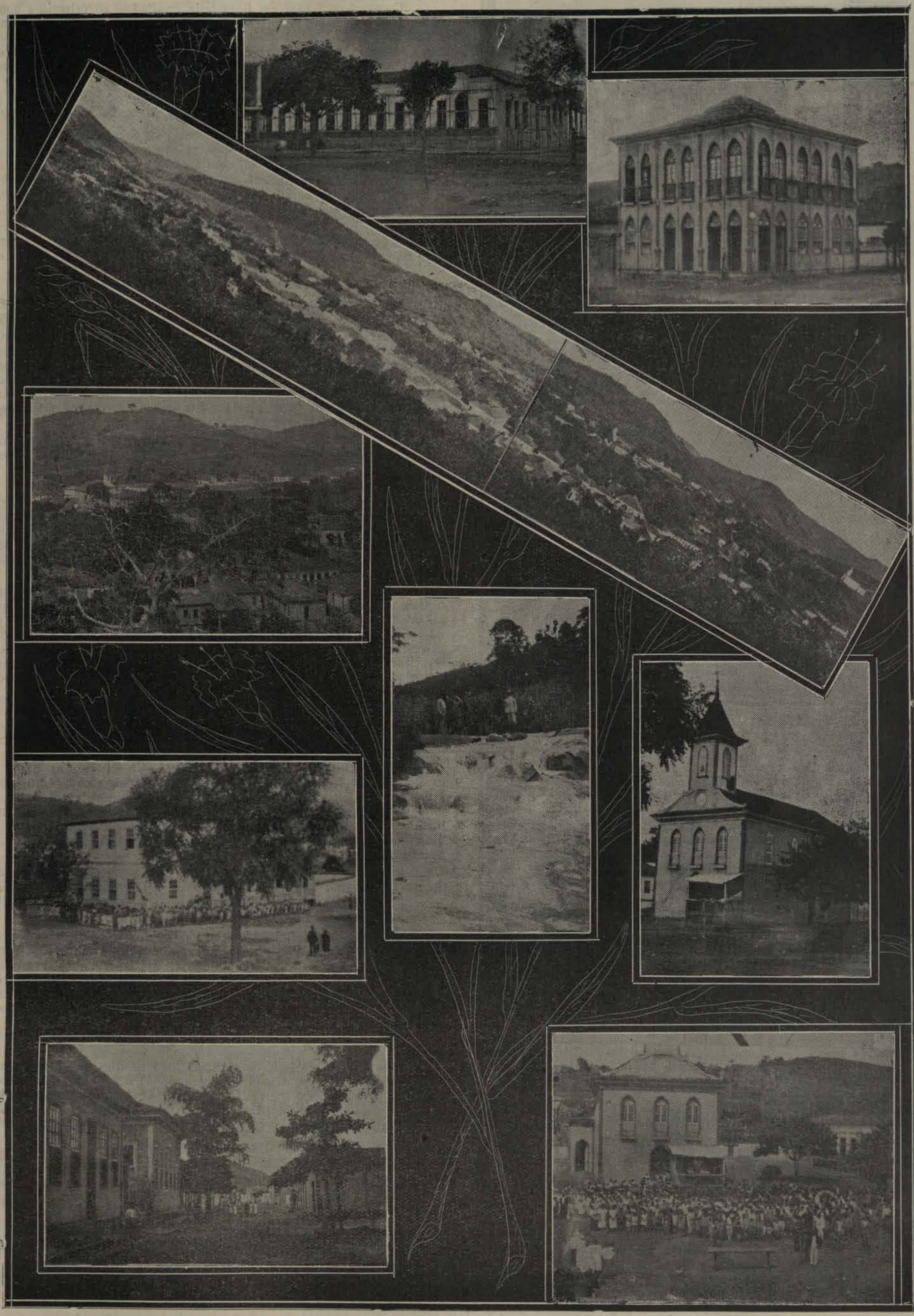
JUIZ MUNICIPAL—Dr. João Ferreira da Luz.

ADJUNCTO DO PROMOTOR—Sebastião da Costa Mourão.

ESCRIVÃO DO 1º OFFICIO—Antonio Borges do Amaral Junior.

ESCRIVÃO DO 2º OFFICIO—Victaliano Anthero da Motta.
AVALIADORES—Joaquim Bento de Andrade, João Candido da Rocha.

DEPOSITARIO PUBLICO—Alfredo Gonçalves de Souza.
CONTADOR—Olivier Baptista.
OFFICIAES—Luiz Isaac dos Santos, Sebastião Pimenta.



S. JOÃO EVANGELISTA — 1 Grupo Escolar em construcção. — 2 Forum e Camara. — 3 Parte central da cidade. — 4 Matriz. — 5 Primeira queda da Cachoeira Arthur Torres, no ribeirão S. Nicolau.— 6 Vista parcial da cidade. — 7 Alumnos do Grupo Escolar.— 8 Rua Nelson de Senna. — 9 Festa religiosa.

ADVOGADO—João de Oliveira Cabral Flexa.

JUIZES DE PAZ—José Coelho de Moura Guimarães, Duval Pimenta e João Levy Gonçalves.

DIRECTORIO DO P. R. M.—Presidente, cel. Antonio Borges do Amaral; vice-presidente, cap. Sebastião da Costa Rocha; secretario, José Coelho de Moura Guimarães.

Membros:—cel. Arthur Borges do Amaral, cap. Francisco Coelho de Moura, José Augusto Leão, Olympio Julio Costa e João Paulino da Rocha.

REPRESENTANTE POLITICO—Junto dos poderes do Estado e da União representa dignamente este municipio o notavel politico mineiro, o eminente deputado Nelson Coelho de Senna, residente em Bello Horizonte.

COMMUNICAÇÃO—O municipio é servido pelo Telegrapho Nacional, que liga a séde a todos os seus districtos. A estação telegraphica da cidade foi inaugurada a 12 de Outubro de 1 07.

A estação de Pintos inaugurou-se no dia 25 de Dezembro de 1925 e a de Columna no dia 13 de Maio de 1926.

RODOVIA DIAMANTINA-PEÇANHA O patriotico governo Mello Vianna auctorizou a construcção de uma linha de automoveis que cortará este municipio, estando encarregado de seu estudo definitivo o illustre engenheiro dr. Dermeval José Pimenta, digno filho desta cidade e que assignou o respectivo contracto na Secretaria da Agricultura no dia 19 de Agosto de 1925.

CREAÇÃO DO MUNICIPIO—O municipio foi creado a 30 de Agosto de 1911 «ex-vi» do dispositivo contido no n. XX do art. 7º da Lei Estadoal n. 556 e installado no dia 1º de Junho de 1912. Foi elevado a Termo Judiciario, annexo á comarca do Peçanha conforme dispoz o n. X do art. 5º da lei n. 663 de 18 de Setembro 1915.

A séde do municipio passou a foros de cidade pelo art. 30 da lei Estadoal n. 893 de 10 de Setembro de 1925, installando-se o Termo Judiciario no dia 31 de Janeiro de 1926.

CIDADE E SEUS MELHORAMENTOS—Alem do Grupo Escolar, já descripto, podem ser apontados, entre outros, os seguintes melhoramentos:

I—Optimos edificios publicos como o Mercado Municipal, o Forum, Cadeia, Camara, Igrejas.

II—Elegantes e confortaveis residencias particulares de construcção moderna.

III—Abastecimento de agua potavel.

IV—Matadouro Publico.

V—Machinas americanas para beneficiar crfé e arroz.

VI—Fabricas de aguardente, assucar, velas, farinha de milho e de mandioca.

VII Optima typographia, alfaiatarias, sapatarias, casa de pensão, basares, casas commerciaes de fazendas, ferragens, armarinho, calçados, molhados, chapéos e generos do paiz; serrarias, olarias, carpintarias, pharmacias.

VIII—Gabinete de leitura; correspondencias de Bancos e jornaes do Rio; correspondencia telegraphica da Agencia Americana e diarios cariocas.

IX—Posto Meteorologico; banda de musica, hospital.

X—Magnificas chacaras e pomares que circumdam a cidade.

CASA DE CARIDADE—Este estabelecimento foi fundado ha tres annos e é mantido pela Irmandade de S. João Evangelista, com grande numero de membros e pelos auxilios do Estado e da União. Funcciona actualmente em predio provisorio, de sua propriedade, estando em construcção o predio a que passará brevemente, sendo este em aprazivel local, á rua Borges do Amaral, no centro da cidade.

E' ella dirigida por um provedor, um vice-director, um thesoureiro, dois secretarios, doze mordomos (um para cada mez) e procurador assim como zeladoras.

ACTUAL DIRECTORIA—1925. Provedor—Rvdm. padre Davino de Moraes; vice-provedor—José Agusto Leão; thesoureiro—Francisco Coelho de Moura; 1º secretario—Astrogildo Amaral; 2º—Alexandrino Zacharias da Silva.

CORREIO—A Agencia Postal local é de 3ª classe, subordinada á Administração de Diamantina e teve em 1925 o seguinte movimento:

Vales emittidos	85º:770$400
» pagos	4:488$100
Renda	7:191$200
Malas recebidas	1.867
» em transito	1.367
» expedidas	1.650
» » em transito	1.367
Registros com valor	335
Idem, idem recebidos	351
Registros recebidos sem valor	3.569

FUNCCIONARIOS DO CORREIO—Agente, d. Ondina Pimenta Guimarães; ajudante Benjamim Franklin da Rocha; carteiro, Clovis de Senna.

TELEGRAPHOS—A Estação local pertence ao Telegrapho Nacional e é dirigida pelo sr. Oscar Falcão Metsker.

Movimento (1925) transmissão: Telegrammas particulares 1.345 com 17.772 palavras. Trafego mutuo, 116 com 1.122 palavras. Estadoaes 14, com 326 palavras. Officiaes 96, com 2.966 palavras. Avisos 5.200, com 25.160 palavras. Imprensa 245, com 14.096 palavras. Recebidos de qualquer natureza 1.920, com 21.970 palavras. Avisos 4.271, com 19.920 palavras. Renda:

Telegrammas particulares	4:759$200
Trafego mutuo	235$700
Estadoaes	3$300
Officiaes	718$600
Imprensa	365$912
TOTAL	6:109$712

POSTO METEOROLOGICO—O posto d'esta cidade é de 3ª classe, subordinado á Secretaria da Agricultura do Estado, installado a 11 de janeiro de 1914, sendo o encarregado o sr. Elpidio Ferreira do Amaral.

Media da temperatura durante o anno de 1925:

Maxima	30,7
Minima	7,8
Chuvas	1:159,2

DISTANCIAS—A cidade dista: de Guanhães 36 kilometros; de Peçanha 24, de Sabinopolis 50, de Serro 84, de Diamantina 96, de Figueira 96, de Virginopolis 36, de Santa Maria do Suassuhy 80, de Pintos 18, de Columna 48, de Santo Antonio de Guanhães 15, de Paulistas 21.

DISTRICTO DE PINTOS—Foi creado pelo lei n. 556 de agosto de 1911, com territorio desmembrado do districto de S. João Evangelista. Sua séde está situada á margem esquerda do Ribeirão S. Nicolao Grande, sobre o qual se acha a importante ponte «Nelson de Senna», inaugurada no dia 7 de setembro de 1925. Possue duas escolas, banda de musica, optima igreja, boas casas commerciaes e e optimos terrenos em que prosperam magnificas propriedades agricolas e pastoris.

E' representado na Camara Municipal pelo vereador major Lermino José Pimenta.

Juiz de Paz—João Gualberto de Meira, Clovis José Pimenta e Antonio Pereira dos Reis.

Escrivão de Paz—Juscelino Narciso de Andrade.

Inspector Escolar—Juscelino Narciso de Andrade.

Professoras—D. Maria Stael de Araujo e Ermelinda Pimenta.

E' servido pelo Telegrapho Nacional.

DISTRICTO DE COLUMNA—No Governo Provisorio do Estado foi creado o districto por decreto nº 192 de 20 de setembro de 1890, no municipio e termo do Peçanha.

Pela ultima divisão administrativa do Estado, foi incorporado ao municipio de São João Evangelista e tem como representante á Camara Municipal o sr. cel. João Gonçalves de Oliveira, que tem como supplente o cap. Benicio Antonio dos Santos.

O districto tem 452 kilometros quadrados e 6.000 habitantes.

E' banhado pelo Ribeirão Matinada. Possue optimos terrenos.

E' ligado á cidade de S. João Evangelista e a Pintos pelo Telegrapho Nacional e Correio. Tem tres escolas, optima egreja, banda de musica, optimos predios e importantes casas commerciaes.

Funcciona no districto a Caixa Escolar «Nelson de Senna».

Inspector Escolar—Francisco Polydoro Monteiro.

Prefessoras—D. Heroina Torres Brasil, Maria Augusta Aguiar e Maria Amelia Guimarães Lisboa.

Juizes de Paz—Josephino de Oliveira Costa, Abdolonimo Ferreira de Aguiar e Pedro da Silva Chaves.

Escrivão de Paz—Francisco Polydoro Monteiro.

Fiscal Municipal—Gentil de Alcantara Moura.

Subdelegado de Policia—Alfeu Ramos de Alcantara, José Maria de Assumpção, Sebastião Barroso Junior Santos Costa e Silva.

Vigario—Padre Luiz Beccatini.

Tem destacamento policial.

PEDRA BRANCA

HISTORICO—A freguezia de S. Sebastião de Pedra Branca chamava-se, antes de 14 de julho de 1832, S. Sebastião da Capituba (nome de um ribeirão que atravessa o municipio); tomou a denominação que tem em virtude da lei de 4 de novembro de 1880. Uma grande pedra de cor branca, existente nas divisas dos municipios de S. Catharina, Christina e Pedra Branca, na serra divisoria, justifica tal denominação, que aliás devera ser «Ita».

A freguezia pertenceu a Baependy até 1852 (4 de maio) quando foi incorporada, como districto ao municipio e comarca de Christina. A lei provincial nº 3.275 de 30 de outubro de 1884 elevou o districto a villa sem fôro, comprehendendo o novo municipio tres districtos—S. Sebastião de Pedra Branca, São José do Alegre e Campos de Maria da Fé. Com a supressão da comarca de Christina, o municipio passou no judicial á jurisdição de Itajubá de que dependeu até 31 de dezembro de 1917. Em 1911, pela lei nº 556 foi desmembrado do municipio de Pedra Branca, o districto de Maria da Fé, elevado á categoria de villa. A 1º de janeiro de 1918 foi solemnemente inaugurado o termo de Pedra Branca, passando á jurisdicção da comarca de S. Rita do Sapucahy e em março de 1825 foi novamente incorporado á comarca de Christina. Segundo Pedro Guimarães a palavra «Capituba» em tupy quer dizer capinzal, derivada de «cad-py-tyba», matto muito tenro. Realmente esse capim é dominante nas margens dos rios e riachos do municipio. O municipio de Pedra Branca na divisão eleitoral faz parte do 5º districto federal e nona circumscripção estadoal. Pertence á diocese de Campanha.

SITUAÇÃO—O municipio de Pedra Branca acha-se situado ao sul do Estado de Minas, e compõe-se dos districtos de Pedra Branca e S. José do Alegre. Dista 4 legoas de Itajubá, 6 de Christina, 8 de Silvestre Ferraz, 6 de Villa Braz e 8 de Aguas Virtuosas.

ALTITUDE ..... 1.700 metros.

POPULAÇÃO ..... 17.290 habitantes.

PEDRA BRANCA—1 Vista Geral—2 Casa parochial,—3 Residencia do Cel. José S. Carneiro—4 Egreja Matriz—5 Herma do Cel. Gaspar J. de Paiva—6 Rua Municipal, vendo-se á esquerda o palacete do Cel. Antonio Machado de Abreu ex-presidente da Camara—7 Residencia do Cel. Estevão Carneiro de Rezende, estimado presidente da Camara—8 Fazenda «Agua Limpa», do Cel. José Santiago Carneiro. Inauguração da Estrada de automoveis, luz electrica e engenho. Transporte de canna em caminhões. O proprietario da Fazenda está assignalado entre varios amigos que assistiram á inauguração—9 Residencia do Cap. F. José Osorio, á rua Municipal—10 Grupo Escolar Coronel Gaspar»—11 Alumnos do Grupo escolar—12 Residencia do director do Grupo Escolar, Prof. A. do Nascimento Moura e sua Exma. Familia—13 Procissão descendo a Rua Municipal—14 Residencia do Collector Estadoal Sr G. de Paiva e professora D. Amalia Noronha.

PEDRA BRANCA— Prof. Arcadio do Nascimento Moura e seus filhos Renato e Delfim — 2 O Vigario Roque Casentino, chegando de um passeio — 3 Cel. Antonio Machado de Abreu, importante fazendeiro, ex-Presidente do Municipio que lhe deve relevantes beneficios. E' influente membro do D. Politico—4 Cel. Estevão Carneiro de Rezende, illustre Presidente da Camara, por cujo desenvolvimento se esforçou continuamente, onde gosa de muito prestigio e influencia politica—5 Cel. Gaspar J. de Paiva, saudoso chefe politico no Municipio, cujo progresso soube impulsionar.

AREA..... 323 kms.

Possue 35 casas commerciaes, 2 egrejas, 2 pharmacias, um grupo escolar, uma escola particular, 2 escolas ruraes, 2 usinas electricas, 2 ferrarias, 2 sellarias, 1 açougue, 1 cinema, 4 barbearias, 1 bilhar, 1 funilaria, 1 officina mechanica, 3 engenhos de café movidos á electricidade, 1 sapataria, 2 alfaiatarias e 1 marcenaria.

A séde do municipio dista 2 legoas da estação ferrea de Pedrão, da Rêde Sul-Mineira, que serve ao municipio, que por sua vez é servido de duas estradas de automoveis: uma do municipio áquella estação, e outra do municipio á Itajubá, passando pelo Alegre, de onde parte um ramal á estação de Olegario; do municipio partem ainda dois outros ramaes para diversas fazendas.

PRODUCÇÃO – Assucar, café, rapaduras, cereaes, fumo, batatas, alcool, gados, aves e fructas.

INDUSTRIAS — Agricolas e pastoril.

EXPORTAÇÃO — E' feita em grande escala.

COMMERCIO — Pouco desenvolvido; feito pela Rêde Sul-Mineira e com os municipios visinhos.

PECUARIA — Pouco desenvolvida: gado vaccum, cavallar, suino e ovino.

LIMITES — Christina, Maria da Fé, Itajubá, Brazopolis, S. Rita do Sapucahy, S. Catharina.

SERRAS — Pedra Branca, S. João do Pedrão, Pedra Preta, e outras.

RIOS — Lourenço Velho, Capituba, Anhumas, Rio do Alegre (bacia do Sapucahy).

PHARMACIAS — S. José, de Euclides Rodrigues; Apparecida, de J. W. Fabris e Ilonchard. do Cel. Paiva Junior.

DENTISTA — João Benedicto de Paiva.

ADVOGADO — Dr. Paulo Braulio de Vilhena.

DELEGADO DE POLICIA — Adriano Monti (1º supplente).

CAMARA MUNICIPAL — Presidente, Cel. Estevão Carneiro de Rezende.

Estevão de Rezende, na presidencia da Camara, coadjuvado por competentes auxiliares vae fazendo em todo o municipio a renovação das estradas, lingando-nos aos municipios visinhos. Taes medidas mostram claramente o promissor futuro e as inclinações bemfazejas que se deslocam da acção intemerata de Carneiro de Rezende em prol da vida popular. E, emquanto elle, abnegadamente, soluciona os pontos imprescindiveis á nossa brilhante projecção na tela do porvir, um outro homem, digno continuador dos ensinamentos paternos, em Bello Horizonte, junto ao governo do dr. Mello Vianna, envida todos os esforços no sentido de dotar a terra de seu nascimento, dos varios melhoramentos a que a mesma faz jús, com a reconstrucção da estrada de automovel para Pedrão cujo pessimo estado tem espantado os viajantes, construcção do forum, rêde de esgotos e mercado.

Para fazer face ás despesas, Paiva Junior entabolára com o governo estadoal as bases de um emprestimo para a Camara Municipal. Promette pois, sadios fructos a actuação do presidente e chefe politico locaes.

VEREADORES — Antonio Abreu Macedo, Joaquim Antonio Pereira, Deolindo Daniel de Carvalho, Pedro Monti, José S. de Paiva, Abel Gomes Bustamante, Miguel Gregorio da Silva, Constantino Alves da Silva.

Renda da Camara em 1925 ..... 53:009$648

INSTRUCÇÃO — Grupo Escolar «Cel. Gaspar», installado a 7 de setembro de 1910, com 5 classes. Director-Prof. Arcadio do Nascimento Moura; Professoras — Amalia Noronha, Anna de Rezende Ferraz, Maria José Lopes, Maria das Dores Jardim; adjunta Maria Duarte; substituta, Maria da Gloria Faria.

MADEIRAS — Peroba, canella, pinho, cedro e madeira de lei.

FABRICAS — Existem varios engenhos de fabricar assucar e aguardente, 2 usinas de assucar, duas fabricas de manteiga, queijo e olarias.

FAZENDAS — As principaes são: FAZENDA DO CEL. GASPAR JOSE' DE PAIVA JUNIOR, com área de 200 alqueires em mattas, capoeiras, culturas de canna de assucar e café. A producção de café é de 1.000 arrobas e a de assucar é de 500. FAZENDA DO SR. CEL. JOAQUIM MACEDO DE ABREU, com área de 300 alqueires em campos e culturas. Produz cereaes, fumo e café. A producção de café é de 5.000 arrobas. Possue 200 cabeças de gado de raça simmenthal. Fazenda do Sr. Antonio José Macedo. Cultiva fumo e cereaes, sendo porèm, a sua principal riqueza a criação, que é representada por 300 cabeças de gado seleccionado. FAZENDA DO SR. CASEMIRO JOSE' OSORIO, com área de 200 alqueires em campos e culturas de canna e cereaes. A cultura de canna abrange 60 alqueires mais ou menos, produzindo em media 6.000 carros, sendo a producção 40.000 arrobas de assucar e 2.500 pipas de aguardente. Cultiva fumo, cereaes e engorda porcos. As lavouras são tratadas a machinas, enxadas e enxadões. Está sendo arborisada a eucalyptos. E' um centro agricola de grande actividade, atravessada pela linha de automoveis. Chama-se «Usina Pedrão».

PEDRA BRANCA — 1 Cel. Gaspar J. de Paiva Junior, pharmaceutico prestigioso, presidente do Directorio Politico e sua exma. Familia. Muito se esforça pelo pogresso do municipio. Gosa de real influencia—2 Pessoas gradas que assistiram á inauguração da Caixa Escolar, em 1925.

FAZENDA «CASTELHANOS», propriedade do Sr. Cel. Antonio Machado de Abreu, com 400 e tantos alqueires de terras de cultura, mattas e pastos; essa terras são de superior qualidade e produzem em abundancia madeiras, café, fumo, cereaes, batatas e bôas pastagens. Tem machina de café, engenho de canna e outros machinismos. E' illuminada á luz electrica, servida de estrada de automoveis e bem colonisada. FAZENDA «AGUA LIMPA», propriedade do Sr. Cel. José Santiago Carneiro. Bôas terras de cultura e pastos, produzindo café, fumo, cereaes, algodão, canna e pastagens Criação de gado vaccum e suino. E' illuminada á luz electrica, tem engenho de canna e outros machinismos. E' servida de automoveis.

«FAZENDA SANTO ANTONIO», propriedade dos Srs. José Fortes Bustamante e Joaquim Carneiro da Costa, como a anterior dotada de magnificas terras cafeeiras. USINA CAMPESTRE — Propriedade de uma Sociedade Anonyma, gerida pelo Sr. Sebastião Vieira. Um dos principaes centros agricolas do municipio sobre todos os pontos de vista; culturas pelos modernos processos; produz canna, cereaes, pastagens e fructas. A Usina produz umas 40.000 arrobas de assucar e 2.500 pipas de aguardente e alcool. E' illuminada á luz electrica, servida de automoveis e possue além de magnifica vivenda, optimas installações e innumeras casas de colonos.

Está sendo reflorestada a eucalyptos de varias qualidades e arborizada de arvores fructiferas seleccionadas. E' bem colonizada.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA EM 1924

Arroz	65.000	kilos
Algodão	1.500	»
Batatinha	245.600	»
Café	183.000	»
Canna	30.200.000	»
Assucar refinado	400.000	»
» crystal	620.000	»
» em rapadura	600.000	»
» mascavo	260.000	»
Feijão	420.000	»
Fumo	250.000	»
Milho	3.200.000	»
Farinha de mandioca	45.000	»
» de milho	130.000	»
Polvilho	29.000	»
Batata doce	225.000	»
Fubá	500.000	»
Alcool	8.800	litros
Aguardente	36.000	»

POUSO ALEGRE

HISTORICO — A primeira missa no povoado, em 1795, foi celebrada pelo padre Francisco de Andrade Mello, que veiu de Sant'Anna do Supucahy para esse fim. O povoado foi elevado á cathegoria de districto pelo alvará de 6 de novembro de 1810, e á villa pela lei de 3 de outubro de 1831, á cidade pela lei 433 de 1848.

PRESIDENTE DA CAMARA — Cel. Olavo Gomes de Oliveira vice-presidente, dr. João Tavares Corrêa Beraldo.

VEREADORES — Capitão Thomaz Ribeiro de Carvalho, dr. Adolpho Paula Andrade, mons. dr. Antonio Furtado de Mendonça, capitão Sergio Meyer, cel. Antonio da Costa Rios, capitão Antonio Gonçalves Fagundes, pharmaceutico Tuany Toledo e capitão Urias José de Andrade.

RENDA DA CAMARA EM 1925..... 299:780$036

JUIZ DE DIREITO — Dr. Drauzio Vilhena de Alcantara.

DELEGADO DE POLICIA — Dr. João Carneiro Maia.

MEDICOS — Drs. Adolpho Paula Andrade, Cicero Rosa, Custodio Ribeiro de Miranda, Mario Motta, José Garcia Coutinho, J. Rodrigues Furtado, Joaquim Duarte e Nothél Teixeira.

POUSO ALEGRE — 1 Residencia do dr. D. de Alcantara — 2 Cinema Iris — 3 Santuario do Coração de Maria — 4 Praça Senador José Bento e Cathedral. — 5 Theatro Municipal

POUSO ALEGRE—1 Residencia do Cel. Evaristo Junqueira—2 Agencia do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas, — Instituto «Santa Dorothéa» — 4 Banco Santaritense — 5 Avenida Dr. Lisbôa — 6 Pharmacia e residencia do Sr. Cel. Evaristo V. e Silva — 7 Parque João Pinheiro — 8 Club Literario — 9 Pavilhão do 8º Regimento de Artilharia — 10 Palacio Episcopal — 11 Hospital Regional «Samuel Libanio» — 12 Forum e Camara Municipal — 13 Gymnasio Diocesano.

POUSO ALEGRE — 1 Cel. Olavo Gomes de Oliveira, Presidente da Camara— 2 D Octavio Chagas de Miranda, Bispo Diocesano — 3 Dr. Mario Casasanta, Promotor de Justiça — 4 Dr. Braulio Vilhena de Alcantara, Juiz de Direito — 5 Dr. João Carneiro Maia, delegado de policia—6 Joaquim Reis Junior, collector estadoal—7 Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, deputado federal e prestigioso chefe politico—8 Dr. Josino de Araujo, ex-deputado federal e director do Banco do Brasil — 9 Dr. João Beraldo. deputado estadoal — 10 Dr. Luiz H. Vargas, director da Escola de Pharmacia e Odontologia.

ADVOGADOS — Drs. João Tavares Corrêa Beraldo, Mario Roberto Duarte, Antonio Carlos Garcia de Faria, José Manoel Reis e José Coutinho Sapucahy.

PROMOTOR DE JUSTIÇA — Dr. Mario Casassanta.

ENGENHEIRO-AGRIMENSOR — Francisco Tessitori.

DENTISTAS — Luiz Hortencio Vargas, Vicente de Paiva Martins, Silvio Lambert de Britto, Alvaro de Oliveira Andrade e Lino do Amaral.

PHARMACIAS — S. José, Queiroz, Pagliarini, Santa Izabel, Teixeira, Libanio, N. Senhora da Apparecida, N. Senhora Auxiliadora e Santa Philomena.

INSTRUCÇÃO — Grupo Escolar «Monsenhor josé Paulino». Director, prof. Joaquim Queiroz Filho; professoras, dd. Ophelia Amaral, Anna Silva, Manoelita Amaral de Oliveira, Izabel Coutinho, Benedicta Machado, Maria Luiza Lambert, Carlina Amaral, Ambrosina Brigagão, Aristotelina Ribeiro, Josepha de Azevedo. Matricula, 564 alumnos.

ESTABELECIMENTOS DIVERSOS DE INSTRUCÇÃG — Escola Normal, Escola de Pharmacia e Odontologia, Faculdade de Medicina Veterinaria, Gymnasio Diocesano de S. José, Escola Profissional Delfim Moreira, Aprendizado Agricola Eduardo Amaral, Externato Padre Waldomiro, Externato Professor Ladisláu e Externato Professora D. Francisca Libanio.

LIMITES — Borda da Matta, Silvianopolis, Santa Rita do Sapucahy, Cachoeiras, Paraisopolis e Cambuhy.

DIVISÃO DISTRICTAL — Pouso Alegre, Estiva e São José do Congonhal.

ALTITUDE..... .... 830 metros
POPULAÇÃO ..... 59.647 habs.
AREA..... 874 kms.2

RIOS — Sapucahy, Mandú, Itahim, Cervo.

SERRAS — Cervo, Itahim, Anhumas e Caldas.

INDUSTRIAS — Fabricas de manteiga, banha e carnes conservadas, cortumes, moveis, calçados, massas alimenticias, queijos finos, assucar, machinas de beneficiar café e arroz, serrarias etc.

PRODUCÇÃO — Cereaes, café, canna e fumo.

EXPORTAÇÃO — Suinos, productos de lacticinios, café, banha, xarque, polvilho, pelles preparadas, moveis e calçados.

COMMERCIO — Casas de fazendas, molhados e armarinhos. Commerciantes: Antonio Alves de Azevedo, Joaquim Honorio de Mello, Augusto Cezar Lopes, Antonio de Vasconcellos, Domingos Sáber, José Macedo, Antonio R. de Andrade, Alfredo Baganha, Antonio Augusto Ribeiro, José Elias & Cia., Antonio José & Cia., Alberto Schmidt, José Balbino de Souza, José Custodio Braga, Bechara & Sarkis, José Honorio dos Santos, Lino Garcia Borges, José Pereira Garcia, Vicente Antonio Paschoal, José Soares Moreira, Francisco P. Furquim, Antonio José de Oliveira, Antonio da Silveira, Candido C. Guimarães, João Antonio Tiburcio, João Candido Ferreira, João Cezario de Souza. «Casas de ferragens»: Narciso José Brasil, Pedro José Narciso e Antonio Mariosa. «Casas de cereaes e saccarias em grande escala»: Salles & Irmãos, Mangini & Salles, Francisco Fernandes, José Fernandes Martins, João Marcondes Dantas. «Casas de moveis e tapeçarias»: Mauricio Gandelmann e Izidoro Tiburcio & Filhos. Livrarias, Papelarias e Officinas Graphicas.

PRINCIPAES FAZENDEIROS — Cel. Octavio Meyer, cel. Antonio da Costa Rios, cel. Manoel Mathias de Faria, cel. Joaquim Gonçalves da Motta, Manoel Rodrigues Franco, Antonio Gonçalves Fagundes, Alfredo de Paula, dr. A. Paula Andrade, Candido de Castro Coutinho, Moysés Lopes da Silva, Joaquim Fernandes da Fonseca, major José Garcia Machado, José Damião de Rezende, Manoel Silverio Pereira, Urias José de Andrade, Salustiano de Moura Leite, Ananias Garcia Pereira, Joaquim Pereira dos Reis, d. Maria Floriano Barbosa, Jayme Ferraz Gomes, Tuany Toledo, Antonio Vital de Moraes.

POUSO ALEGRE — Interior da Pharmacia S. José, de propriedade do sr. cel. Evaristo V. e Silva.

ITABIRA

(Noticia descriptiva por Miguel Alves d'Araujo)

HISTORICO—Itabira de Matto Dentro foi elevada a freguezia por alvará de 25 de dezembro de 1825, provida de parocho em março de 1827; teve como seu primeiro representante na Camara Municipal da Villa de Caeté, a que então pertencia o districto da cidade, o Sargento Mór José Paulo de Souza. Em 21 de maio de 1833 o então presidente da Provincia na Villa de S. João d'El-Rey—Manoel Ignacio de Mello e Souza—creou a Villa de Itabira do Matto Dentro, que foi installada a 7 de outubro do mesmo anno, presidindo a posse e juramento dos vereadores o presidente da Camara Municipal da Villa do Caeté, José Maria da Cunha Porto, secretariado por Quintilnano Justino de Oliveira Horta.

A 9 de outubro de 1848 foi a Villa de Itabira' elevada a categoria de cidade.

SITUAÇÃO—O municipio está situado no centro do Estado de Minas e comprehende os districtos da cidade, Santa Maria, Carmo, Alliança e S. José da Lagôa.

ITABIRA — 1 Estrada de Itabira a Ferros.— 2 Poço das Aguas Santas.— 3 Photographia tirada no Rio Piracicaba, districto de S. José da Lagoa, quando engenheiros estudavam a construcção da Central. — 4 Ponte D. Amelia, no Rio do Peixe. — 5 Córte de Pedras.—6 Ribeirão S. José. Interior da Usina Hydro-Electrica. — 7 Usina Hydro-Electrica, com capacidade de 22 H P. — 8 Grupo Escolar. — 9 Plantação de palmeiras do Chile, do sr. Anthero M. da Costa. — 10 Usina Hydro-Electrica que fornece luz e energia á cidade.— 11 Quéda d agua, junto á fonte thermal da Agua Santa.— 12 Grupo Escolar de S. José da Lagoa. — 13 Itabira á Ferros, trecho de estrada em construcção.

A cidade edificada sobre um dos contrafortes orientaes da Serra do Espinhaço, fica a 52 kms. de Santa Barbara, estação da E. F. C. B. 94 kms. da Saude, ponto terminal da Estrada de Ferro Leopoldina.

CLIMA—E' um dos mais saudaveis do Estado de Minas.

ALTITUDE— 815 metros e pelas suas condições topographicas é um dos logares onde a natureza reuniu os mais preciosos elementos de vida; esta base de altas serras onde se destacam os elevados picos de Cane, outr'ora Itabira e da Conceição: aquelle com 1.386 metros de altitude e este, apparentemente, mais baixo.

A temperatura maxima observada no posto Meteorologico é de 32º e a minima 2,5.

MINERAES—O municipio, é sem duvida, de grande futuro, em vista das colossaes jazidas mineraes que possue o seu territorio e fertilidade admiravel de seu solo.

Os seus primeiros habitantes foram attrahidos para a industria extractiva mineral que, mesmo mal explorada, produzia fartas recompensas pela facilidade da extracção de ouro e maxima porcentagem do minerio de ferro que até hoje leva de vencida, em analyse, as melhores jazidas do mundo.

ITABIRA— Vista panoramica da povoação de Santa Maria de Itabira.

Anteriormente a 1816, fundia-se ferro neste municipio.

Tão facil foi a extracção de ouro que no triennio de 1852 a 1854 os possuidores de jazidas em exploração extrahiram neste periodo, 905 kilos e tanto que vendidos em média a 980$000 o kilo produzio a importancia de 882:122$325 que deduzida a despeza da extracção 92:928$266 apparece como saldo a favor dos exploradores 289:249$109!...

São encontrados no municipio: Ouro, ferro, manganez, crystal e pumblagina. Só o minerio de ferro que nelle existe em uma quantidade assombrosa, basta para assegurar-lhe um dos principaes logares, sinão o primeiro, entre os futuros e grandes centros industriaes do mundo.

O professor Ferdinand Sabourian, Cathedratico de Metallurgia da Escola Polytechnica no Rio de Janeiro, ao descrever as impressões de sua recente excursão ao E. de Minas, diz que teve opportunidade de percorrer as fantasticas jazidas do minerio de ferro na Cidade d'Itabira, e outros logares admiraveis, mas que as reservas sidericas d'Itabira a tudo sobrepujam de modo tão formidavel que chegam a ser inimaginaveis! Só podendo fazer dellas uma ideia exacta quem as tenha visto. Cita as jazidas dos Dois Corregos, Conceição, Cane, Esmeril, Sant'Anna e Periquito, calculando que nestas seis jazidas, que circundam a Cidade, existem mil e quinhentos (1.500) milhões de toneladas de minerio de ferro com uma media geral superior a 65 % de ferro.

As minas de ouro e os principaes depositos de ferro, com excepção de uma parte de propriedade da Camara Municipal, foram adquiridas por syndicatos — um Inglez e outro Norte-Americano, tendo tambem a Companhia Siderurgica Belgo Mineira adquirido pequena parte de depositos na fazenda Andrade, proxima de sua propriedade denominada Monlevade.

Os Syndicatos e a Siderurgica têm como objectivo principal a exploração do minerio de ferro, destinando-se a parte de propriedade municipal á protecção de mananciaes d'agua potavel que abastece a maior parte da cidade.

AGRICULTURA — Não é menos notavel a fertilidade da terra neste municipio. Os principaes generos de cultura são: café, cuja exportação annual vae além de cem mil arrobas, contribuindo o districto de Santa Maria com uma producção superior a 60 mil, canna e grande quantidade de cereaes, especialmente nos districtos de Carmo e Alliança.

PECUARIA — E' bastante animadora em todos os districtos do municipio que exportam não pequeno numero de cabeças de gado.

INDUSTRIAS—No districto da Cidade os industriaes srs. João Alves de Castilho e João Carlos de Athayde, fabricam excellente vinho de mesa, cuja producção tem a melhor sahida.

Estão situadas no districto da cidade duas fabricas de tecidos de algodão: a da Gabiroba e a da Pedreira, fundadas ha mais de 40 annos por iniciativa dos saudosos itabiranos dr. Domingos Martins Guerra, pharmaceutico Antonio C. de Oliveira e a veneranda sra. d. Maria C. de Andrade Lage, ambas em franca prosperidade e geridas, respectivamente, pelos srs. José C. de F. Alvim Sobrinho e Antonio L. Guerra.

Funccionam no municipio sete pequenas fabricas de ferro que abastecem diversas officinas de ferreiros, contribuindo, assim, para, além do abastecimento do consumo local, exportação de grande quantidade de utensilios, como foices, machados, enxadas, ferraduras, esporas, freios, apparelhos de ferrar e em geral ferragens para construcções de pontes, predios, etc.

Funccionam duas fabricas de massas, diversas officinas de arreios e industrias correlativas, mais de 500 moinhos, diversas machinas de preparo de arroz, uma bem montada officina de serralheiro de propriedade do sr. Luiz Camillo de Oliveira Penna e uma officina de esculptura gerida pelo artista Alfredo Dewal, sobresahindo de entre as pequenas industrias a de chapeus de palha no districto de S. José da Lagôa, que foi desenvolvida com o auxilio do saudoso conterraneo cel. João Gualberto M. da Costa, elevando-se a mais de cem contos a exportação annual da respectiva producção.

PRINCIPAES EDIFICIOS—Na cidade ha um hospital fundado em 1859, Theatro Municipal, Matadouro, magnifico predio destinado a um Cinema, Collegio das Irmãs de N. Senhora das Dores, destinado a educação de meninas e equiparado ás Escolas Normaes do Estado; Collegio Sul Americano, destinado a preparo de moços que pretendem o curso superior, seis pharmacias e Posto Meteorologico.

POPULAÇÃO. ..... 42.285 habs.
AREA..... .... 1.659 kms.2

CASAS — No perimetro urbano da cidade tem approximadamente mil e duzentas casas.

ESTRADAS— O Municipio é cortado pela estrada estrada estadoal de de Sul a Norte que partindo de Santa Barbara vem a séde, e no alto do Campestre se bifurca para o Norte, em direcção a Sant'Anna dos Ferros; estrada estadoal que do Municipio de Santa Barbara se dirige ao Norte, passando neste Munipioic pelos districtos d'Alliança e Carmo; estrada estadoal que liga este municipio aos de S. Domingos do Prata, Antonio Dias e S. Miguel do Piracicaba. Estradas municipaes que ligam os districtos deste municipio e respectivos povoados, sobresahindo entre estas a que da séde do municipio se dirige aos districtos de Alliança e Carmo, em direcção do poente e a que da séde do municipio se dirige a Fabrica da Gabiroba, Candadopoles, etc., em direcção ao suleste.

ILLUMINAÇÃO — Desde setembro de 1915, então presidente da Camara Municipal o distincto itabirano dr. Alexandre Drummond, foi inaugurada a installação hydro-electrica na cidade, sendo a usina de propriedade municipal situada a margem do ribeirão S. José, a 15 kms. da séde, movida por uma turbina «Pelton» typo 53 C de alta pressão, installação feita pela Comp. Brasileira Siemens Schuckertwerk. A Cidade é illuminada por mais de 250 focos de 50 velas (duzentos em postes tubulares de aço «Manesmann») fornecendo a Camara energia para o funccionamento de duas machinas destinadas ao preparo de arroz, para luzes em Egrejas, Hospital, Collegios, sédes de associações, Forum, Cadeia e mais de 300 installações de particulares, elevando-se a energia consumida a 75 cavallos, quando ligadas todas as installações. As optimas installações effectuadas pela Siemens neste municipio foram entregues aos cuidados do electricista Custodio Guerra Martins da Costa, profissional de alto merito, hoje esforçado representante da Siemens nesta zona, que as transmittiu a seu successor em bom estado de conservação.

AGUA POTAVEL E EXGOTTO — A cidade de Itabira vê de seu sólo brotarem magnificas aguas crystallinas, aguas de todas as anfractuosidades das serras e tem como reserva principal de seu abastecimento principal a propriedade denominada Barro-Branco, nascente desta reserva que, captada na Camarinha, segundo estudo feito pelo engenheiro do Estado Dr. Lourenço Baeta Neves em companhia do Dr. Barcellos de Carvalho no anno de 1905, vem do morro do Seculo, a cavalleiro da cidade, em conductores de ferro fundido, com um desenvolvimento total de 1617 metros até o reservatorio cuja capacidade é de 190 mil litros.

A maior parte dos predios da cidade tem exgottos proprios tendo a municipalidade construido tres na rua Tiradentes e auxiliado a construcção de outros em pontos convenientes.

POSTO METEOROLOGICO— O posto Meteorologico na cidade foi installado a 18 de Janeiro de 1918, está acima do nivel 806 metros. Desde a sua installação funcciona sem interrupção em suas observações, sob a competencia do encarregado — Franklin Affonso de Figueiredo.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente, Casemiro Alves de Andrade; vice-presidente, Emilio Z. da Silva; secretario, José B. M. da Costa Filho. Vereadores Geraes, Dr. Joaquim Pedro Rosa, José Cesario de F. Alvim Sobrinho, José B. M. da Costa Filho, Randolpho M. da Costa. Vereadores especiaes — Da CIDADE — Emilio Z. da Silva. De S. MARIA — Casemiro C. Andrade. Do CARMO, Antonio José Lopes. De ALLIANÇA — Domingos da Costa Lage. De S. JOSE DA LAGOA — Oscar de Araujo.

FUNCCIONARIOS MUNICIPAES — Official da Secretaria — Miguel Alves de Araujo. Porteiro — João Bruno Torres.

Preposto junto a Collectoria Estadoal, João Gé A. H. Drummond. Fiscal Geral — Modesto S. Silva Amanoense e Lançador, Joaquim A. de Valladares, Aferidor e fiscal de eventuaes, Raymundo C. de Macedo, zelador d'aguas Randolpho S. da Silva. Vigia dos mananciaes José P. da Silva.

FISCAES DISTRICTAES — Lagôa — Dario M. da Costa; Santa Maria — Antonio D. de Oliveira; Alliança — Elpidio A. Azevedo Carmo — Francisco Manoel de O. Pinto.

Chefe do Serviço Hydro-Electrico — Quintino Alves de Araujo.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — 1° Supplente do Substituto do Juiz Federal — Custodio Martins da Costa Sobrinho, 2° Antonio J. de Magalhães.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Sizenando R. de Barros.

ITABIRA—1 Desembargador Drummond.— 2 Raval di Cane. — 3 Dr. Camillo Filho, antigo e brilhante diplomata.— 4 Sr. Antonio Cayapó.— 5 Vigario Sudário Maria M. Mendes.—6 Coadjuctor padre Aristoteles Ribeiro.—7 Eurico Camillo de Oliveira, pharmaceutico.—8 Dr. Eduardo Costa.

JUIZ MUNICIPAL — Dr. Olyntho H. de P. Andrade.
PROMOTOR — Dr. Feliciano de Oliveira Penna.
DELEGADO — Dr. Godoy Gonçalves.
TABELLIÃO DO 1º OFFICIO—Braz Martins da Costa.
ESCREVENTE — Hildebrando Martins da Costa.
TABELLIÃO DO 2º OFFICIO — José B. A. Ferreira.
ESCREVENTE — Emigdio I. Alves Ferreira.
DEPOSITARIO PUBLICO — François Bolisson.

ESCRIVÃO DO CRIME — Tenente Minervino Bethonico.
AVALIADORES — Manoel R. Dias Duarte e João Gualberto de A. Lage.
CONTADOR — José Teixeira da Fonseca.
OFFICIAL DE JUSTIÇA — Arthur Nunes de Carvalho.
JUIZES DE PAZ — Districto da Cidade, 1º José Casemiro Rosa.

ESCRIVÃO DE PAZ — Theophilo Alvarenga Lage.
ADMINISTRAÇÃO POLICIAL — Districto da Cidade — Delegado — Drs. Godoy Gonçalves; 1º supplente, Francisco Antonio da Silva, 2º supplente — José L. Macedo; Sub-delegado — José Bernardino de Senna; 1º supplente — Olintho Cesario de Macedo; 2º Joaquim Barbosa Rodrigues; escrivão — Theophilo de Alvarenga Lage.

ITÁBIRA — 1 Egreja Matriz. — 2Egreja. — 3 Capella do Hospital de N. S. das Dores. — 4 Collegio das Irmãs de Nossa S. das Dores. — 5 Interior da Egreja Matriz. — 6 Vista parcial de S. José da Lagoa.— 7 Ponte sobre o Rio Piracicaba, em S. José da Lagoa. — 8 Ponte no districto de Santa Maria — 9 Parte da cachoeira que fornece luz á cidade. — 10 Itabira Cinema.—11 Cadeia Regional.

ITABIRA — 1 Alumnos do Grupo Escolar Coronel José Baptista.— 2 Dr. J. Pedro Rosa, medico e ex-presidente da Camara.— 3 Forum e Cadeia.—4 Accionistas da Companhia Auto Viação de Itabira a Santa Barbara. — 5 Alumnos do Grupo Escolar em exercicios de gymnastica. — 6 Aula do .º anno do Grupo Escolar.—7 Sr. Gonçalves Moreira de Figueiredo, patriarcha de Cattas Altas, com sua exma. familia.

ADVOGADOS — Drs. Randolpho S. de Castilho e Altivo Drummond Andrade.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925.

MUNICIPAL.....	125.022$229
FEDERAL.....	113.108$480
ESTADOAL.....	456.024$852

COLLECTOR ESTADOAL — Joaquim Custodio Martins da Costa. Escrivão — Francisco T. Carvalho. Ajudante do Collector — José Bethonico de Souza.

COLLECTOR FEDERAL — Raul Martins da Costa.

ESCRIVÃO — Waldemar de Paula Andrade. Auxiliar do Collector — Custodio de Faria Alvim.

COLLECTORIA MUNICIPAL — Preposto junto a Collectoria — João Gé A. Horta Drummond — Collector, Miguel A. de Araujo.

AGENTES — Joaquim A. de Valladares e Quintino Alves de Araujo.

TELEGRAPHOS — Encarregado Geral — João C. de O. Torres. Encarregado da Estação — Manoel Damaceno dos Reis, auxiliares Julio Reis e Amarilio Damaceno dos Reis. Mensageiro, Oswaldo Damaceno dos Reis.

Na Estação da Cidade foram transmittidos em 1925 telegrammas em nº de 45.284, com 586.657 palavras sendo arrecadada a quantia de 14:682$600.

CORREIOS — Agente na Cidade, Fernando Gonçalves Terceiro. Ajudante, Fernando Gonçalves de A. Lima. Carteiro, João G. de Araujo Lima.

DIVISÃO DISTRICTAL — A séde do districto da Cidade, tem os seguintes bairros: Arrião, Bom Jardim, Caminho Novo, Munjollos Praia e os seguintes povoados: Periquito, Aboboras, Conceição, Palmital, Balsamos, Rio do Peixe, Itabirussú, Gabiroba, Candidopoles Souzas, Santa Anna, Rocinha, Gatos, Pedreira e Ribeirão de S. José,

DIVISAS — O Municipio confina com os municipios de S. Barbara, Piracicaba, São Domingos do Prata, Antonio Dias, Ferros e Conceição. Do alto do Capinal desce pelo valle entre a Florença e os logares denominados Quebra e Paiolsinho, a terminar um pouco acima da Cachoeira de D. Rita. Dahi segue rio Tanque sempre pela esquerda até as divisas da fazenda da Ponte; depois acompanha essas divisas entre os logares Pedra Branca e Vicente Dias, que se acham tambem á margem do rio e contornando a fazenda da Ponte passa a extremar com o mesmo districto do Itambé.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS — Apanha as cabeceiras do Rio Tanque e a seguir. as cabeceiras do Macúco, onde começa a extremar com o districto de União, do municipio de Caeté. Passa pelas cabeceiras e nascentes do ribeirão Luiz Antonio e Manoel, extremado com Bom Jesus, districto de Santa Barbara; depois apanha o espigão divisorio da fazenda Cabo de Agosto e passa pelo divorcio das aguas que vão de Eloy Teixeira a Brejaúbas de Cima fazendas estas do municipio de Santa Barbara.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA — Inspector Escolar — José Baptista M. da Costa.

GRUPO ESCOLAR — «Cel. José Baptista». Alumnos matriculados — 670. Corpo docente — Director — João de Novaes. Professores: Francisco Prado Junior, Marciana Dias Magalhães. Antonina Moreira da Silva, Maria Barbara Magalhães, Palmyra de Oliveira Moraes, Erinia Ribeiro Costa, Alzira de Oliveira Moraes, Laura Machado da C. Lage, Alzira Olimpia da Fonseca, Baptistina Pereira.

ITABIRA—Cel. Casemiro C. de Andrade, presidente da Camara.

Adjunctas — Edina Drummond, Luiza Marques Pereira; professora de trabalhos manuaes — Blandina Alvarenga. Porteiro — Antonio Germano Barbosa. Servente — Donata Gomes.

GRUPO ESCOLAR DE S. JOSE' DA LAGOA — Director — José C. de Lima; Professor — Gustavo de Araujo, Professoras — Carmilita M. Bicalho, Fanze Maujud Maluf, Eliza de Araujo. Servente — Maria Augusta de Miranda.

GRUPO ESCOLAR SANTA MARIA — Directora — D. Adelina A. Monteiro. Professoras — Irene de Alvarenga, Ignacia R. da Silva, Maria S. P. Alliança, Anna da C. Almeida, Aurelina A. P. Carmo. Professor — Melchiades da C. Lage. Professora — Garibaldina A. Costa.

PROFESSORAS ESTADOAES — Em Perdões districto de S. José da Lagôa — Victalina de S. de São José. Na Pedra Furada, districto de S. Jose da Lagôa, Maria R. de Moraes.

DISTRICTO DE SANTA MARIA—Em Morro Grande Amalia Machado de Magalhães. No Jardim, Lage Brandão. Em Peneleiros, Christina Magalhães. Em Corrego da Lage, Laura Soares Guimarães. Na Fabrica da Pedreira districto da cidade, Stella Loth. Na Fabrica da Gabiroba districto da cidade, Porcina Amelia Magalhães. Em Candidopes, Porfiria Diniz.

PROFESSORES MUNICIPAES—Joaquim Umbelino da Silveira, Mariano Augusto de Faria, Eulina Moreira do E. Santo, Ubaldina Romana de Jesus, Manoela do Nascimento Dias, Maria Marciana Campello, Anna Rosa Saldanha, Maria Lopes Siqueira, Rosalina Candida dos Santos, Dorvina Martins d'Oliveira, Maria da Conceição Lage, Maria do Carmo Lage e Thereza Vieira de Jusus.

PROFESSORES PARTICULARES — Alfredo Sampaio, Irmã Maria Ignacia de Loyola, Laura Diniz, Ligia Toscarine, Arina Toscarine e Maria José da Cunha.

COLLEGIO SUL AMERICANO D'ITABIRA—O Collegio Sul Americano de Itabira fundado em 20 de Janeiro de 1923 pelo Ph. Trajano Procopio de Alvarenga Monteiro aux liado por seu irmão Raul d'Alvarenga, tem como objectivo proporcionar aos alumnos uma solida instrucção intellectual, moral, civica e physica, que os habilitem para a vida social e para a matricula nos cursos superiores, obedecendo com esse intuito o programma do Collegio Pedro 2º. Segundo a Reforma do Ensino seus alumnos prestarão exame nesta cidade perante as juntas e bancas examinadoras officiaes, notando-se que por occasião de exames ultimos, obtiveram os seus alumnos a alta porcentagem de 93 % de approvações. Tem actualmente o seguinte corpo docente: Pe. João Borges Quintão, professor Alfredo Sampaio, pharmaceuticos, Trajano Procopio d'Alvarenga Monteiro e João d'Oliveira Torres, dr. José de Grisolia, dr. José Antonio de Saraiva, dr. Altivo Drummond d'Andrade, dr. Raymundo Dias Duarte, d. Rosa Amelia de Andrade, professor João Gonçalves d'Araujo Lima, José Eduardo Moreira da Silva e dr. Oscar Lage.

Annexa a este estabelecimento funcciona sob a direcção do sargento instructor Agostinho Ildefonso da Cunha a linha de tiro, ministrando a Instrucção Militar aos seus alumnos que no prazo regulamentar receberão á caderneta de reservista ficando assim isentos do Serviço Militar.

COMMERCIO—Na séde municipal tem a Associação Commercial com perto de cento e vinte socios e a seguinte directoria: Presidente, Francisco d'Assis Drummond; vice-presidente, Raul d'Alvarenga; secretario, José Baptista Martins da Costa; thesoureiro, Randolpho Martins da Costa; bibliothecario, José Casemiro Rosa, direrectores, Cesar Martins da Costa, dr. Joaquim Pedro Rosa e Emilio Zacharias da Silva.

São correspondentes de Bancos, na séde os srs. Antonio João de Andrade, do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes; Silva Leite & Filhos, do Banco do Brasil; ph. Eurico Camillo d'Oliveira, do Banco Credito Real de Minas Geraes; José Cesario de Faria Alvim Sobrinho, do Banco Pelotense; Randolpho Martins da Costa, gerente da Agencia do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

COMMERCIANTES NO DISTRICTO DA CIDADE—Antonio José Diniz, Antonio Caetano da Silva, Armindo da Costa Lage, Abrahin José Gazire, Comp. Fabril da Pedreira, Carlos Jose Rosa, Cesar Martins da Costa, Duarte & Teixeira, Deolindo Francisco de Macedo, Dias & Irmão, Elias Dib, Fernando & Irmá, Franções Boisson, Francisco Antonio Arabe, Francisco d'Assis Drumond, Francisco de Paula Eleoterio, Francisco Porto Gomes, Francisc Vieira & Irmão, Guerra & Irmão, Horacio Ferreira de Barros, Joaquim Julião d'Oliveira Costa, Joaquim Vital Martins, João Augusto de Paula, João Amancio Dias, João Baptista de Castilho, João Colombo Drumond, João Conceição, João Lage, João Gonçalves d'Araujo Lima, João Manoel d'Azevedo, João Rodrigues Bragança, João Vieira d'Oliveira, João Pedro Celestino, José Alexandre dos Santos, José Baptista Martins da Costa Filho, José Candido d'Oliveira, José Estanislau Fernandes, José Fernandes da Silveira, José Luzia de Macedo, José Olintho Dias Bicalho, José Thiago da Silva, Maria José da Silva, Manoel Rufino Gonçalves, Minervino Grigorio Ferreira, Nelson de Figueiredo, Olintho Gomes da Silva, Rosa & Irmão, Kalil Salomon, Randolpho Martins da Costa, Raymundo Fereira de Souza, Raymundo Nonato de Souza Pereira, Silva Leite & Filhos, Theodomiro Amaro da Silva, Tarcizo Honorio da Silva, Theophilo Moreira de Souza, Victalino Fructuoso Gomes e Walter Coelho Linhares.

Ha ainda muitos negociantes conceituados nos districtos de Lagoa, Santa Maria, Carmo e Alliança.

PHARMACIAS—Eurico Camillo de Oliveira, Jacintho Martins de Figueiredo, João Dias Duarte, João de Oliveira Torres, José Olympio Filho e Olympio Cardoso.

Ha boas pharmacias em todos os districtos.

MEDICOS—Drs. Joaquim P. Rosa, Dermeval Camillo de Oliveira Lage, Candido Pereira Monteclaro, Raymundo Dias Duarte, José de Grisolia e José Alves de Castilho Junior.

ENGENHEIRO RESIDENTE—Dr. José Antonio Saraiva Junior.

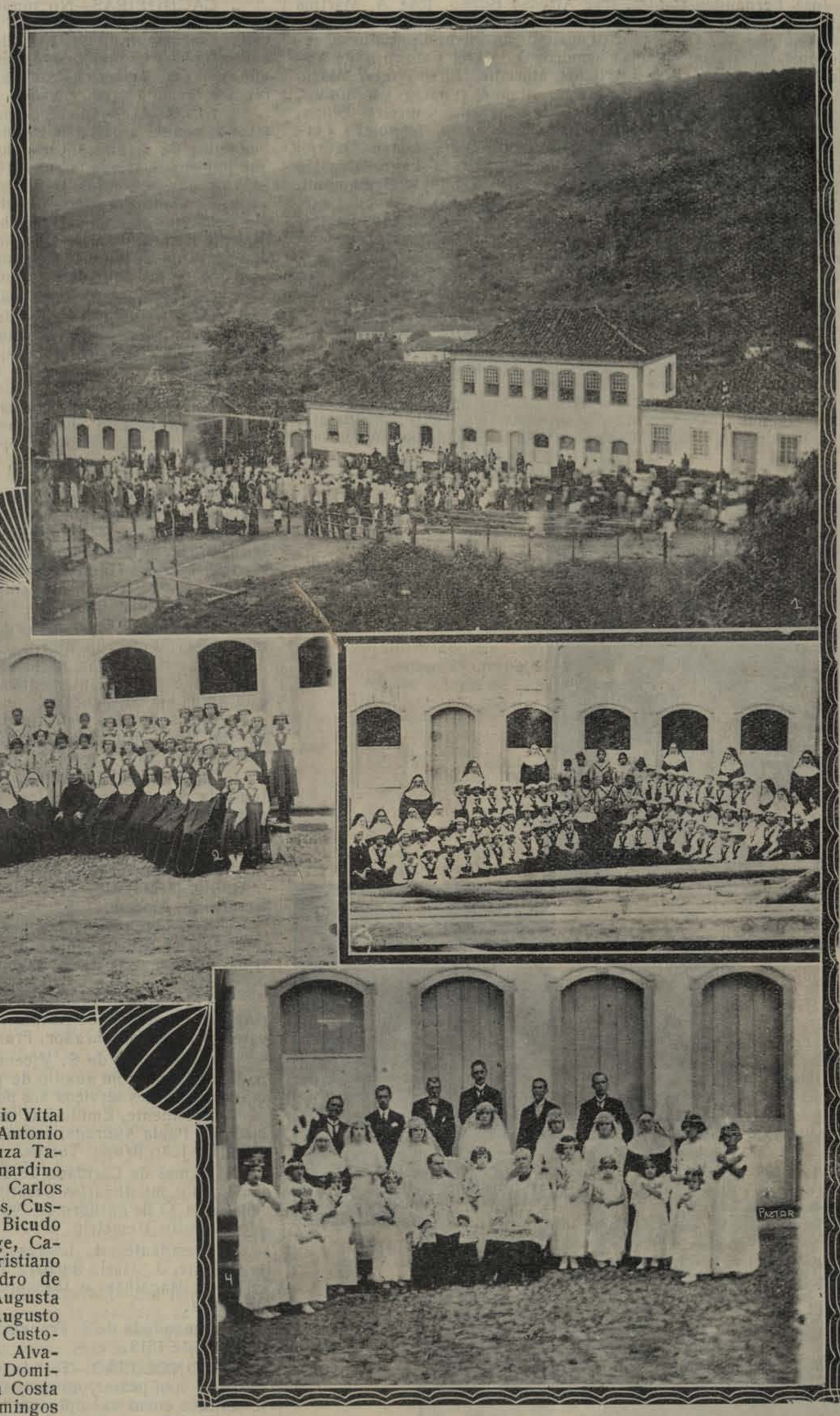
CONDUCTOR DE OBRAS—João Martins Prado.

AGRIMENSOR—Max de Caux.

DENTISTAS—Clintom de Figueiredo, Francisco Osorio de Menezes, Lauro Martins da Costa, Laurindo Sá, João Baptista Carneiro Pires, Manoel Raymundo Dias Duarte, Ponciano Lemos da Silva e Francisco Martins Guerra Sobrinho.

FAZENDEIROS—Dr. Altivo Drumond de Andrade, Americo de Andrade Guerra, Antonio Martins dos Reis, Antonio Felix Vieira, Armindo da Costa Lage, Antonio Santos Macieira, Americo de Miranda Cabral, Antonio de Miranda Cabral, Amelio da Costa Lage, Adelino José d'Oliveira, Antonio Pires Lage, Antonio Muzzi, Alfredo Sampaio Filho, Antonio Coelho do Nascimento, Alfredo de Azevedo, Antonio Maria Ribeiro, Argemiro Procopio Alvarenga, Armando Lage, Alberico Coelho Linhares, Antonio Carlos de Andrade, Alvaro d'Alvarenga, Antonio Affonso d'Araujo, Augusto Affonso Guerra, Americo Martins Lobão, Affonso Penna, Augusto Affonso Guerra, Antonio José Lopes, Augusto Coelho Jacome, Affonso Coelho Linhares, Astolhpo Araujo, Anselmo Martins da Costa, Antonio João de Andrade, Antonio Martins da Costa, Avellar Quintão, Anto-

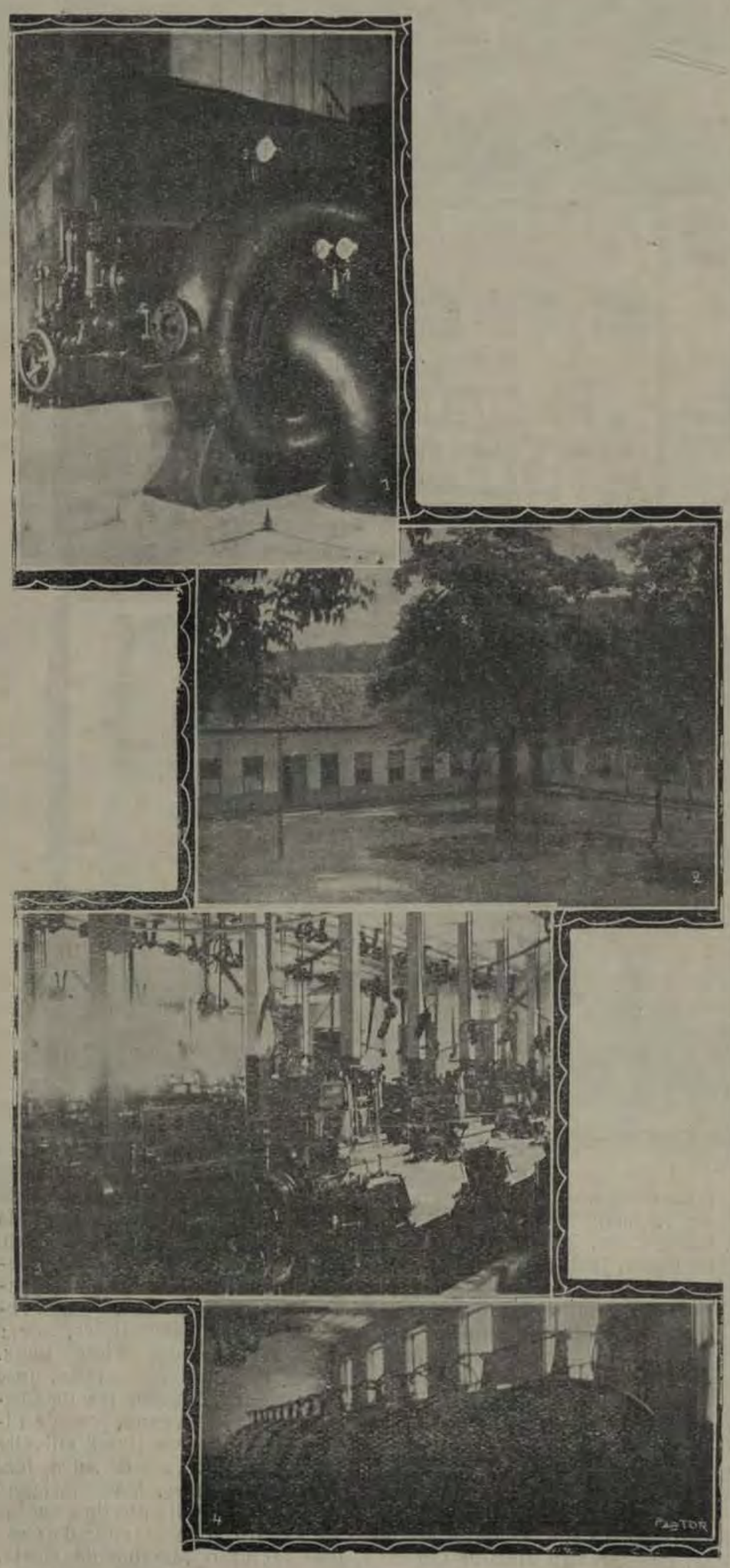
ITABIRA — Organisadores e accionistas da Companhia Auto Viação de Itabira a Santa Barbara.



ITABIRA — 1 Collegio Nossa Senhora das Dores. —2 Cerimonia da tomada de habito, em 8 de setembro de 1923, das Religiosas Missionarias de Nossa Senhora das Dores. —3 Alumnas do Collegio. — 4 Photographia tirada por occasião da tomada de habito, em 8 de setembro de 1923.

nio Andrade Martins da Costa, Antonio Vital Bueno, Adelino Augusto Felippe, Antonio Felicissimo Alves, Antonio de Souza Taveira, Adelino Felippe Filho, Bernardino Magalhães, Bemvindo Dias Porto, Carlos Lage Brandão, Custodio Pires Pontes, Custodio Martins Guerra, Clodomiro Bicudo de Alvarenga, Carlos Martins Lage, Casemiro Carlos de Andrade, Christiano Moreira Teixeira Penna, Claro Pedro de Oliveira Gomes, d. Clementina Augusta Pinto de Figueiredo, Camillo Augusto Bueno, Camillo de Azevedo Barros, Custodio Martins Quintão, Diogenes de Alvarenga, Dirceu Dorval d'Oliveira, Domiciano Antonio da Silva, Domingos da Costa Lage, Domingos Alves Costa, Domingos Martins Pereira, Domingos F. de Andrade, Domingos Francisco da Costa, Domingos Osorio Martins Guerra, Eliza da Costa Lage, Ethelvino Dias Coelho, Emilio Teixeira de Novaes, Eloyno de Alvarenga Martins, Eloy Coelho Ferreira, Francisco Andrade Martins da Costa, Francisco da Costa Lage, Francisco de Paula Andrade, Francisco Furtunato dos Santos, Francisco Samuel da Costa Lage, Francisco Pedro da Costa Lage, Francisco de Assis Gonçalves, Francisco Assis Moraes, Francisco Affonso de Figueiredo, Francisco de Assis Figueiredo, Francisco Custodio Martins da Costa, Francisco Martins Guerra, Francisco Alves Ferreira Martins, Francisco Martins da Costa, Frederico Carlos d'Andrade, Garcias Theodolino de Andrade, Geraldino da Costa Lage, Generoso Mathias da Silva, Gabriel Martins Bueno, Gustavo da Costa Lage, Henrique Procopio Duarte, Ignacio Rodrigues de Assis, João Alves de Castilho, José Luiz Gonçalves, José Candido d'Oliveira, Joaquim d'Oliveira Torres, José Hilario Ferreira, José Ferreira da Fonseca, Julio Justino Teixeira, José Pedro de Barcellos, Joaquim Virissimo de Barcellos, Joaquim Eloy da Fonseca, José Theodoro da Costa Lage, Josè Olyntho Dias, Josephino Gomes Rabello, Joaquim Osorio de Andrade, João Affonso Pereira de Andrade, João C. da Costa Lage, João Carlos de Athayde, José Liandro da Silva, João Nepomuceno Soares, João Raymundo Gomes, João Evangelista da Costa Lage, Joaquim Ferreira da Cunha, José Feliciano Cabral, Julio da Costa Lage, Joaquim José Lage, José Carlos Athayde, José Calixto da Costa, João da Costa Lage, João Dias Duarte, João dos Santos Jacome, Josephino Dias Duarte, Joaquim Gomes Duarte, Joaquim Ferreira Santos, José Elias Procopio Duarte, José Procopio Torres Monteiro, Joaquim Claudino Fernandes, Jonas Belizario Vianna, Jonas Martins da Costa, José Pires Lage, José Machado da Costa Lage, Julio Affonso de Figueiredo, José Martins d'Oliveira, Affonso Guerra, José Gustodio Martins da Costa, José Correia Dias, José de Carvalho Moreira Penna, José de Figueiredo Pinto Coelho, José Paula da Silva, José Martins d'Oliveira Filho, Joaquim Antonio d'Oliveira Junior, Jesuino Luiz da Silva, José Pedro d'Oliveira Gomes, José Penna Silva Torres, José Marianno Pereira, João Bernardino Martins da Costa, José Olimpio da Fonseca Cruz, João Lage, Joaquim Modesto de Araujo, João Martins da Costa, José Cesario Martins Quintão, José Jacintho Martins da Costa, João José da Silva Martins, João Emilio Eleoterio, José Augusto Felippe, Joaquim Osorio Martins Quintão, José Leonardo Martins, José Martins Carneiro, Joaquim Martins d'Araujo, João Fernandes Cal-

das, José Fernandes Caldas, José Affonso Bueno, José A. Martins da Costa, Joaquim Caetano de Souza Lage, Laurival Pinto Drummond, Laurival Val Dias, Luiz Marianno da Silva, Liberalino Coelho Jocome, Laurindo Martins Carneiro, D. Maria Casemira de Andrade Lage, Modesto Gomes Martins, Marianno Pires Pontes, Mario Pires Lage, Manoel Procopio Duarte, Manoel Ignacio de Moraes, Manoel Ignacio d'Oliveira, Manoel de Carvalho Moreira Penna, Marcelino Martins Netto, Marçal Martins da Costa, Napoleão Fernandes d'Oliveira, Nestor Affonso de Figueiredo, Olavo Gabriel Martins Quintão, Oscar de Araujo, Olavo da Costa Lage, Olegario Cabral, Osorio Sampaio, Oliveiro Pinto Coelho, Octavio Drummond, Olimpio de Andrade Guerra, Octavio Lage, Osorio Lorenço Lage, Paulo Procopio da Silva Monteiro, Prospero G. Moreira dos Santos, Quintilliano Alves da Costa, Quintilliano Guerra; Raul d'Alvarenga, Raymundo Pinto Coelho, D. Rosa Moreira dos Santos Penna, Raymundo Antonio Pereira, Raymundo Martins Bueno, Ramiro Lage, D. Sebastiana P. Madureira, Salvador Pires Pontes, Sebastião José de Meirelles, Sebastião Antonio da Silva, Sebastião de Alvarenga Bretas, Simplicio José de Morais, Saint Clair Coelho Linhare , Sebastião Augusto Felippe, Saturnino Martins da Costa, Tobias Pires, Trajano Pires Lage, Trajano Procopio d'Alvarenga Monteiro, Theophilo Coelho Jacome, D. Thereza Bueno, Valeiro Procopio Duarte, Valeriano Fires Lage, Virginio Dias Duarte, Vicente Martins Cruz, Vicente Augusto Martins Netto, Waldetario Cabral, Waldemiro Cabral, Waldemar Cabral e Waldemar Gonçalves.



ITABIRA—1 Interior da Fabrica de Gabiroba, da Companhia a União Itabirana.— 2 Exterior da fabrica. — 3 Interior da fabrica. —4 Grande turbina recentemente assentada na fabrica.

CACHOEIRAS—No municipio tem cachoeiras que, convenientemente aproveitadas, darão uma potencia superior a 20 mil cavallos, sobresahindo entre as demais, a do Funil, no rio Piracicaba em S. José da Lagoa, cuja potencia é de 8.000 cavallos e no rio Tanque, em Sta. Maria, as cachoeiras Sumidouro e D. Rita, cujas potencias orçam a 2.000 cavallos.

RELIGIÃO—Na cidade ha 3 Egrejas e 8 Capellas. Egreja Matriz construida a perto de 80 annos quando então vigario o saudoso bemfeitor de Itabira, Monsenhor José Felicissimo do Nascimento, que por elle conservada até 1884 foi, devido ao seu desapparecimento, entregue aos cuidados do seu successor, digno filho de Itabira, vigario collado Francisco Angelo de Almeida, que durante deze annos della cuidou com carinho, succedendo a este o não menos digno filho de Itabira, vigario Olympio Augusto Hemeterio, que della cuidou perto de 30 annos, deixando-a completamente reformada por occasião de seu fallecimento em 1923.

De 1923 em diante, foi entregue aos cuidados dos virtuosissimos padres Antonio Mauricio de Gouvêa, vigario foranio e conego José Pedro Cotta, agora substituidos pelo delegado parochial, padre Sudario Maria Moreira Mendes, todos possuidos dos melhores desejos de bem desempenharem a alta missão de que foram investidos.

A Egreja da Saude parochiada por mais de 40 annos pelo saudoso vigario foranio monsenhor Julio Eugracia está tambem sendo reformada por uma commissão, da qual fazia parte o saudoso itabirano cap. João Baptista Rosa, e hoje presidida por Heleodoro do Carmo.

A egreja do Rosario, outr'ora capella de N. S. do Rosario dos Pretos, da Freguezia de Itabira, tem como actual zelador por parte da Irmandade de N. S. do Rosario, o irmão Candido Eliziario Barbosa, distincto Itabirano, incansavel successor do saudoso provedor Ignacio Teixeira Guimarães e predecessores que muito fizeram por legar a actual geração, um templo digno do maior respeito: está assim, bem tratada.

As capellas, que são as do Cruzeiro, do Campestre, do Hospital, de Sta. Anna, do Morro, e Candidopolis, da Ponte de Maria de Souza e das Irmans, todas sob a administração do deiegado parochial, estão convenientemente conservadas, sendo que esta ultima, está ainda em construcção.

Nas sédes dos districtos tem egrejas, estando vaga a freguesia de Sta. Maria, parochiando as freguesias do Carmo e Alliança o vigario Santos Saes e a de S. José da Lagôa o vigario José Lopes.

IRMANDADES PRINCIPAES — Do Santissimo Sacramento, fundada pelo monsenhor José Felicissimo do Nascimento cujo fim principal é pugnar pelo culto devido ao SS. Sacramento e conservação da Igreja Matriz e que actualmente tem a seguinte mesa administractiva:

Provedor, Osorio Lourenço Lage; Thesoureiro, Miguel Alves d'Araujo; secretario, João Bruno Torres e procurador Raymundo Cesario de Macedo.

Irmandade de Nossa Senhora das Dores que, além dos actos religiosos na capella, cuida do Hospital por intermedio das revds. Irmãs Missionarias de N. Senhora das Dores.

Mesa actual:

Thesoureiro, José Baptista Martins da Costa Filho; 1º secrefario, João Gonçalves de Araujo Lima; 2º secretario, Theophilo de Alvarenga Lage; procurador, François Boisson.

Conferencia de S. Vicente de Paula, fundada pelo revd. sr. padre Olimpio com auxilio de padres missionarios e que vem prestando relevantes serviços aos pobres; sendo a mesa actual a seguinte:

Presidente, Emilio Zacharias da Silva; vice-presidente, Francisco de Paula Andrade; thesoureiro, Antonio Lisboa Ferreira e secretario, João Bruno Torres.

Damas de Caridade de S. Vicente de Paula, associação fundada pelos missionarios Lazaristas padres Alberto, Felippe e Guilherme, a 30 de outubro de 1904 auxiliados pelo vigario padre Olimpio Augusto Hemetrio.

Presidente, d. Joanna Senhorinha Martins da Costa; vice-presidente, d. Maria Barbara de Magalhães; secretaria, d. Marciana Dias de Magalhães e thesoureira, d. Senhorinha Antonia Martins da Costa.

Irmandade de S. Francisco de Assis, fundada nesta cidade a 13 de abril de 1813.

CONCLUSÃO—Terminando esta noticia descriptiva d'Itabira registro, com prazer, nomes de alguns itabiranos que serão sempre lembrados como exemplo aos vindouros: João José da Costa Cruz, rude agricultor, mas de sentimentos elevadissimos, que entregue aos cuidados da terra, cultivando-a fazia questão que a pobreza em epocas de carestia de generos não soffresse, ordenando aos conductores de productos de sua fazenda para dividirem com os compradores essa producção.

Generoso a toda prova, foi um dos maiores sustentaculos do Hospital creado nesta cidade que até hoje tem em seus descendentes continuadores de tão sublime virtude. Teve como norma para a venda dos generos que cultivava vender sempre e não armazenar — como fazem os gananciosos. Ao menos uma vez, semanalmente, era a população da cidade abastecida dos generos de 1ª necessidade, qualquer que fosse o estado corrente.

João Camillo d'Oliveira, guarda-mor Custodio Martins da Costa, que grandes serviços prestaram a causa publica.

Magistrados saudosos como o dr. José Antonio de Sampaio e desembargadores Francisco José Alves de Albuquerque e João Baptista de Carvalho Drummond. Fazendeiros de proceder como Francisco de Assis Gonçalves de uma perseverança e resignação dignas de admiração e João Martins dos Santos, constante e trabalhador, que do nada elevou-se á posição que hoje occupa, rodiado de descendentes exemplares.

—Dr. Joaquim Pedro Rosa.—Nascido na cidade de Itabira aos 18 de janeiro de 1875. Filho do alferes Antonio J. Rosa e de d. Maria M. Rosa, já fallecidos, fez o curso de prepapatorios, matriculando-se na Academia de Medicina da Bahia, onde fez o curso com notavel brilho obtendo o gráo de doutor a 22 de dezembro de 1899. De regresso a terra natal em 1900 foi eleito vereador da Camara Municipal, tendo sido successivamente reeleito. Occupou a presidencia em dous triennios seguidos, com real proveito para o progresso desta terra.

A 26 de maio de 1909, contrahiu nupcias com d. Zulmira N. de Campos Rosa, em S. Miguel de Guanhães. Eleito deputado estadual, tomou parte na legislatura de 1907 a 1909 durante o governo do saudoso João Pinheiro; não tendo voltado á Camara, na legislatura seguinte, pela mudança de situação politica, quando se travou a grande lucta em torno da candidatura civilista, sendo o nosso biographado visceralmente contrario ao militarismo.

Clinico de nomeada, exerce a profissão nesta cidade, onde distribue largamente o conforto medico á pobreza com a maxima caridade, pelo que é geralmente estimado.

—Dr. Antonio Camillo d'Oliveira.—Nascido na cidade de Itabira a 28 de maio de 1889, filho do finado tenente Antonio Camillo de Oliveira e d. Maria Augusta de Andrade L. e Oliveira, fez o curso de sciencias juridicas e sociaes recebendo o gráo de bacharel pela Academia de Bello Horizonte, em 1912. Formado, seguiu para a Capital Federal onde abriu o seu escriptorio de advocacia, recebendo ensinamentos do grande mestre Ruy Barbosa. Tempos depois, retornando a Bello Horizonte, ali tambem se entregou com notavel brilhantismo ás labutas do fôro como advogado, trabalhando ao lado de João de M. Franco e outros advogados de nomeada, onde teve occasião de patentear seu talento e competencia, prestando reaes serviços á nobre causa da justiça. Tendo irresistivel pendor para a diplomacia, foi nomeado no governo do benemerito dr. Wenceslau Braz, addido ao Itamaraty, e ahi permaneceu até ser nomeado 1º secretario da nossa legação na Bolivia, onde com grande proficiencia exerceu por tres annos, interinamente, o cargo de encarregado de negocios do Brasil. Vindo á patria na occasião do nosso 1º Centenario de Independencia, Camillo de Oliveira fez parte da commissão de recepção dos diplomatas extrangeiros que nos vieram visitar, mostrando-se um intelligente e fino diplomata ao lado dos mais notaveis de nossos visitantes. Na mesma occasião, achando-se em ferias, no torrão natal, foi promovido a secretario do Embaixador do Brasil em Washington, preferindo exercer igual cargo em Londres, onde se echa actualmente, enaltecendo o nome desta grande patria que estremece como patriota que é.

—José Baptista Martins Costa. - Nascido em S José da Lagôa, a 3 de março de 1845, casou-se a 31 de julho de 1867, com d. Joanna Senhorinha Martins da Costa. Dedicando-se á carreira commercial foi negociante em larga escala nesta cidade (Itabira) desde sua mocidade até seus ultimos dias sempre havendo-se com a maxima lisura em todas as transações commerciaes.

Exerceu varios cargos de nomeação do governo, taes como delegado de policia e inspector escolar, com zelo e integridade.

Eleito presidente da Camara Municipal e Agente Executivo em 1900, foi successivamente reeleito por 4 triennios seguidos, dotando a cidade com todos os melhoramentos que eram possiveis, com os minguados orçamentos da epoca. Retirou-se da politica por seu estado precario de saude, vindo a fallecer a 12 de julho de 1918.

—Desembargador João Baptista C. Drummond—Nascido em S. José da Lagôa, a 11 de julho de 1840, bacharelou-se em S. Paulo, em sciencias juridicas e sociaes recebendo o gráo em 1867. Casado em primeiras nupcias, com a exma. sra. d. Bernardina M. C Drummond e eviuvando-se, contrahiu segundas nupcias com d. Olympia Guerra Drummond. Occupando os cargos de promotor de justiça e juiz municipal, bem depressa galgou o de juiz de direito que exerceu com zelo, intelligencia, integridade e grande amor ao trabalho, em varias comarcas do Estado, entre as quaes a de Itabira, de onde foi escolhido em 1909 para occupar no Collendo do Tribunal da Relação do Estado, o cargo de desembargador; que exerceu com inexcedivel brilho até a sua morte em 1923, aos 83 annos de edade, prestando reaes e valiosos serviços á causa da justiça.

SOCIEDADE OPERARIA ITABIRANA—Em janeiro de 1925 attendendo ao clamor das classes menos favorecidas da fortuna, que se contorciam sob o peso da carestia excessiva dos generos alimenticios, alta de preços, jamais vista nesta cidade que nos ameaçava, com a fome a bater-nos á porta, e sem ter para quem appellar porque os poderes publicos cruzavam os braços, ante a calamidade, um grupo de cidadãos José Fonseca, Antonio Cayapó e Franklin Filho —affrontando a ira dos potentados e daquelles a quem cabia a responsabilidade, teve a idéa de fundar uma aggremiação dos proprios opprimidos, isto é, das proprias victimas, com o fito de pugnar, unidos, pelo bem geral, ou pelo menos para minorar os effeitos da crise terrivel que nos avassalava. Para isto convocou-se uma reunião de operarios, sendo afinal organisada a Sociedade com os seguintes Fins: a) Promover o bem estar material e moral dos socios; b) defender seus interesses em juizo quando necessario; c) tomar parte activa na politica em geral. Foram approvados seus estatutos, tendo quanto antes, a sociedade de adquirir personalidade juridica.

Acham-se inscriptos 581 socios, dos quaes são eleitores 381.

Exigem os estatutos que cada socio ao tomar posse, preste aos Santos Evangelhos o juramento de cumprir bem e fielmente seus deveres como socio e somente votar nos candidatos previamente adoptados em sessão—por maioria; sendo o voto obrigatorio, salvo motivo superior que obste.

1ª Directoria: José Antonio Fonseca, presidente; Francklin F. Filho, vice-presidente; Antonio Cayapó H. Drummond, 1º secretario; Francisco A. Silva, 2º secretario; José Alves Cordeiro, thesoureiro; João Pio da Cruz Avellar M. Lage e José Henrique dos Santos, membros da Commissão de Syndicancia.

ITABIRA — Collectoria: (sentados, á esquerda), Joaquim C. M. Costa, collector estadoal; Francisco F. de Carvalho, escrivão. (De pé, á esquerda): José S. Bethonico, auxiliar da Collectoria: João Gecteayaba, arrecadador da Camara Municipal. — 2 Directoria da Sociedade Operaria Itabirana.

INSTRUCÇÃO—Grupo Escolar «Cel. José Baptista». — Este grupo foi creado em 1907 e installado a 20 de outubro do mesmo anno. Foi seu 1º director o sr. Emilio P, de Magalhães. O movimento durante o anno de 1925 foi o seguinte: Matricula 610 alumnos. A matricula no 2º semestre foi de 547 alumnos, devido a eliminações e transferencias. Funccionaram 10 cadeiras e uma de trabalhos manuaes.

CORPO DOCENTE—Professores, Francisco Alves F. Prado Junior, Marciana A. Dias de Magalhães, Maria Barbara de Magalhães Antonio Moreira da Silva, Palmyra de Oliveira Moraes, Alzira M. de Oliveira Moraes, Alzira Olympia da Fonseca, Erinia Ribeiro Costa, Laura Machado da Costa Lage e Baptistina Augusta Pereira. Adjunctas:—Enedina Martins Drummond e Luiza M. Pereira. Professora de trabalhos manuaes—Blandina de Alvarenga Lage. Porteiro, Antonio Germano Barbosa. Servente, Donata Quintina Gomes. Director, João de Novaes.

CAIXA ESCOLAR—Fundada em 26 de julho de 1913 tem funccionado regularmente, fornecendo vestuario, merenda, material escolar e medicamentos as alunmos pobres.

Receida de 1925.....	2:306$802
Despesa de 1925.....	1:421$350
Saldo existente...	1:681$923

DIRECTORIA DA CAIXA—Presidente, dr. José de Grisolia. Thesoureiro, Emilio Zacharias da Silva. Conselho Fiscal, José Baptista Martins da Costa Filho, João Dias Duarte, José Casimiro Rocha. Secretario, João de Novaes.

Foram fundadas no correr do anno as seguintes associoções: Liga da Bondade e Associação das Mães de Familia.

Director da Liga da Bondade: presidente das meninas, Ignez de Oliveira Torres, vice-presidente, Sebastiana C. da Silva; thesoureira, Adelaide Castilho, secretaria, Antoninha Martins Costa. Directoria dos meninos: presidente, Sinval da Silva; vice-presidente, Joaquim Sabino; Thesoureiro, José Osorio Filho; secretario, Bruno de Oliveira Torres. Directoria da Associação das Mães de Familia: presidente, Maria J. de Oliveira Torres; vice-presidente, Jandyra de Novaes; thesoureira, Joaquina de A. Drummond; secretaria, Maria de Lourdes Grisolia.

Foram tambem creados este anno o Museu Escolar e a Bibliotheca Infantil contando esta 58 volumes.

Alguns filhos illustres de Itabira

Commendador José Antonio da Silveira Drummond.—Natural da cidade de Itabira onde nasceu a 27 de novembro de 1841. Aos 18 annos e pouco, contrahiu nupcias em 1860 com a exma. sra. d. Rita Dias Duarte. Em 1874 obteve carta vitalicia de advogado, tendo tido occasião de mostrar seu grande talento no foro de Itabira e nas comarcas visinhas. Entrando na politica para a qual tinha irresistivel pendor elegeu-se deputado provincial pelo antigo 3º districto eleitoral de Minas sob a bandeira do partido liberal, sendo successivamente reeleito, por um periodo de cerca de 30 annos, trabalhando com denodo, pelo progresso da terra mineira. Eem 1889, por occasião da visita de d. Pedro II a Minas, foi agraciado pelo Governo Imperial, com a commenda da Ordem da Rosa, sendo na mesma occasião nomeado presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, cargo que não chegou a exercer, por motivo de mudança do regimen politico do paiz. Afastado da politica por algum tempo, foi o commendador Drummond procurado em seu retiro, pelos seus conterraneos que o elegeram em 1902 presidente e agente executivo do municipio, cargo em que successivamente reeleito prestou assignalados serviços a Itabira. Foi jornalísta de talento escrevendo no «O Tempo» e posteriormente no «Correio de Itabira» como seu redactor chefe. Eleito deputado federal em 1900, teve ocasião de salientar mais uma vez os seus dotes oratorios no reconhecimento de

poderes, defendendo com ardor o seu diploma, tendo como antagonista o dr. Telles de Menezes, chegando a ser reconhecido. Colhido pela morte a 19 de agosto de 1901, não poude concluir o seu mandato.

—Dr. Alexandre Carvalho Drummond.—Filho dos finados desembargador João Baptista Carvalho Drummond e d. Olympia G. Drummond, teve por berço a cidade de Itabira, onde nasceu aos 12 de setembro de 1876. Formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, casou-se em 1905 com a sra. d. Regina G. M. Drummond.

Estabelecendo o seu gabinete em Itabira, ahi exerceu a clinica medica com muita competencia, zelo e caridade. Eleito presidente da Camara Municipal no triennio de 1912 a 1914, prestou assignalados serviços á cidade, de accordo com os escassos orçamentos daquelle tempo. Doou a cidade com uma importante e completa installação hydro-electrica para luz e força, bem como o abastecimento de agua.

Transferindo-se para a capital do Estado, mantem ali importante clinica ao mesmo tempo em que dirige com proficiencia o cargo de director do Instituto Raul Soares.

COLLEGIO NOSSA SENHORA DAS DORES—E' um estabelecimento de instrucção verdadeiramente modelar. Mantido e dirigido pelas Religiosas Missionarias de N. Senhora das Dores, que se regem pelas disciplinas dos Jesuitas, os mais sabios educadores, nada deixa a desejar.

Estabelecido em magnifico predio, confortavelmente installado, situado em uma cidade de clima saudavel, dotado de todas as condições hygienicas, dormitorios muito amplos, installações magnificas, salões vastos para aulas e estudo, pateos para recreios e gymnastica, o Collegio gosa de merecido renome e honra a instrucção do Estado. Além de todo o conforto que offerece, o Collegio possue um Laboratorio completo de Physica e Chimica, um dos melhores de Minas.

O seu corpo docente é um dos mais competentes. Mantem cursos primario, fundamental e normal. A instrucção é proficientemente ministrada ás alumnas, por professoras assaz preparadas, que muito honrariam o corpo docente de qualquer estabelecimento de ensino secundario.

Além da instrucção scientifica; dispensa-se com esmerado capricho, ás alumnas, metho dos praticos de desenhosa *crayon* e trabalhos que muito sobresaem, quer na arte decorativa, quer na arte applicada.

Além das materias do programma, concedem-se, ás alumnas que o desejam, lições de violino, piano, harmonio, bandolim, pinturas á aquarella e á oleo, materias ensinadas por professoras competentes e praticas.

Annualmente, após o encerramento das aulas, expoem-se em salão apropriado, os desenhos, pinturas e trabalhos confeccionados pelas alumnas durante o anno escolar. A exposição é visitada com interesse pelas principaes familias da cidade, que apresentam muitos elogios e parabens ás professoras, pela maestria com que guiam as alumnas na execução desses trabalhos.

Com fiscalisação definitiva do governo do Estado, será ainda este anno equiparado á Escola Normal Modelo.

Fundado em 15 de fevereiro de 1923, a sua matricula nesse anno foi de 55 alumnas. Em 1924, foi de 70 e em 1925, de 73. O collegio apresenta preços modicos, ao alcance de qualquer pae de familia. E' sua actual directora, Madre Maria da Cruz.

Annexo ao Collegio; as Religiosas Missionarias mantem o Orphanato «Nossa Senhora das Dores».—Regularmente visitado pelo promotor de Justiça, constata-se que ás asyladas nada falta. Bom dormitorio, alimentação sufficiente e boa, andam decentemente trajadas e a ellas é prodigalisada, além da educação pratica, alguma instrucção, fornecendo-se-lhes assim, meios de, mais tarde, conduzirem-se na luta da vida.

O Hospital «Nossa Senhora das Dores», é dirigido pelas Religiosas Missionarias que, com desvelo e carinho maternos, pensam os feridos corporaes e muitas vezes as chagas moraes dos pobres enfermos.

A Casa Mãe da Communidade de Nossa Senhora das Dores, installada nesta cidade já conta duas casas filiaes: uma em S. Domingos do Prata, onde as Irmãs têm a direcção de um Collegio bastante prospero e futuroso e de um Orphanato, onde, se abriga grande numero de crianças desvalidas. A outra filial consta do Noviciado das Religiosas e de um grande Orphanato sob a égide de Santo Antonio e Santa Isabel, optimamente installados na antiga e poetica cidade de Ouro Preto.

UBERABINHA

HISTORICO—Rio Uberabinha, que percorre esta zona do Triangulo, na direcção geral S. E. N. O. numa extensão de quasi trinta leguas e vae desaguar no rio das Velhas, chamara-se antigamente, conforme reza a tradição, rio Uberaba.

Uberaba, agua clara, agua limpida, agua que brilha, explicam os estudiosos da lingua indigena.

E, realmente essas qualidades vão a calhar ao actual rio Uberabinha, cujas aguas, em regra, apparecem d'uma pureza e transparencia dignas de nota, inalteraveis, mesmo nas estações das chuvas periodicas.

Além da tradição, mesmo em documentos antigos, infelizmente um tanto escassos encontra-se esse rio com a denominação de *Uberaba legitimo*, e esse qualificativo vem augmentar vulto á lenda que reza de usurpação de nome, em tempos idos, que não se poderia precisar.

Em 1824, ou 26, o conego Antonio José da Silva, em sua memoria manuscripta, «Historia Topographica da Freguezia de Uberaba, vulgo Farinha Pôdre», na nomenclatura dos rios que banham o territorio uberabense, escreveu: «Afora o rio Grande, o rio das Velhas e o Paranahyba, os mais notaveis da Freguezia, são *Uberaba falso*, junto do arraial, o rio de S. Francisco, o rio Verde, que vertem para o Rio Grande; *Uberaba legitimo*, Tijuco, Prata e São Jeronymo, que vertem para o Paranahyba».

Em 1846 os habitantes desta zona pediram ao Visitador Ordinario provisão para erigirem um Capella curada «entre os dois rios, das Velhas e do *Uberaba legitimo*... nas cabeceiras do ribeirão de S. Pedro, affluente do *Uberaba legitimo*».

Na mesma data despachava o Visitador Ordinario: «Concedemos, e na verdade concedido temos, aos procuradores e mais cidadãos acima referidos, por esta nossa Provisão, a graça de levantarem um Capella Curada entre os dois rios, com o Titulo de Nossa Senhora do Carmo e Sam Sebastião, na cabeceira do ribeirão S. Pedro, affluente do Uberaba legitimo».

Em 1857, na «divisão do Patrimonio de Nossa Senhora do Carmo e de Sam Sebastião da Barra de São Pedro de Uberabinha», o escrivão Rocha, no termo de autuação de processo, escreveu:—«me foi entregue uma portaria para ser autuada e medir o Patrimonio de Nossa Senhora do Carmo de *Uberaba*».

Nesses autos divisorios apparece pela primeira vez o nome de Uberabinha, que em seguida se veiu vulgarisando.

Em muitos antigos documentos o ribeirão que banha Uberaba é chamado *Berava*.

A' noticia historica do coronel Antonio Borges Sampaio—«Egreja Matriz de Uberaba»—vêm appensos antigos documentos, que se referem ao caso.

«Se erigiu á margem do ribeirão *Berava*, pelo fallecido antecessor do Supplicante, uma Ermida ou Capella com o Orago de Santo Antonio e Sam Sebastião», escrevia o conego Hermogenes Casemiro de Araujo Brounswik, em sua petição da instituição da Capella, em 1818.

«Hei por bem conceder licença, como pela presente Provisão concedo, para poderem celebrar missa na Capella de Santa Antonio e Sam Sebastião da *Verava*», despachava o Provisor de Goyaz, em sua provisão de 20 de julho de 1818.

«Faço saber ao Reverendo Ordinario da Prelazia de Goyaz que, requerendo-me o Padre Hermogenes Casimiro de Araujo Brounswik faculdade de erigir uma Capella com Orago de Santo Antonio e Sam Sebastião do *Berava*»,—lê-se no Alvará Regio de 13 de agosto de 1818.

«Auto de visita e benção da Capella de Santo Antonio e Sam Sebastião da *Berava*, vê-se no termo da benção da Capella a 1 de dezembro de 1818;

Inventario dos ornamentos e alfaias desta Capella de Santo Antonio e Sam Sebastião da *Berava*,»—reza o termo respectivo.

Objectar-se-á que no titulo de doação do Patrimonio, feita por Tristão de Castro Guimarães á Matriz de Uberaba, a 28 de dezembro de 1812, diz-se *Uberaba*; mas, entre este documento singular, d'um analphabeto, que assignava com o signal da cruz, e outros muitos documentos redigidos e assignados por letrados, não poderá haver contestação de preferencia.

E, talvez, nos errados dizeres desse titulo encontre sua origem a alteração do nome a que com o correr do tempo os Uberabinhenses se resignaram, acceitando o facto consumado, embora mal supportassem que do seu rio Uberaba, mais extenso e mais caudaloso que o falso, se fizesse uma especie de diminutivo do antigo ribeirão da Berava.

INDUSTRIA—A industria do xarque é muito desenvolvida contando 4 xarqueadas, devidamente apparelhadas para a matança de 300 rezes diarias. A mais desenvolvida é a pastoril.

EXPORTAÇÃO—A exportação de madeiras é tambem bastante desenvolvida possuindo 5 serrarias.

POPULAÇÃO	27.225 habitantes
AREA	5.059 kilomets.2

CASAS—A cidade conta com 1.200 predios. 12 casas commerciaes e 6 fabricas diversas sendo a mais importante a de tecidos.

FAZENDEIROS MAIS IMPORTANTES:—Olympio de Freitas Costa, Aniceto Pereira, Benjamin Ribeiro Guimarães, Alexandre de Oliveira Marques e Octavio Rodrigues da Cunha.

REDE DE EXGOTTOS—A rêde geral de exgottos tem a extensão de 23.000 metros e a do abastecimento de agua 35.000 metros.

ESTRADAS DE RODAGEM—

De Uberabinha	a	Monte Alegre	72	kms.
»	»	Martinopolis	30	kms.
»	»	S. Maria	35	kms.
»	»	Ponte Nova	90	kms.
»	»	Prata	135	kms.
»	»	Ituyutaba	136	kms.
»	»	Pyracyguara	72	kms.

Sobre a vasta rêde de estradas de rodagem, o dr. Ignacio P. Paes Leme, em monographia de Uberabinha, apparecida em 1922:

UBERABINHA — Panorama parcial.

Reunindo-se toda a kilometragem d'esta vasta rede, somma-se um percurso de 4.906 kilometros de estradas intermunicipaes que fizeram radiação de Uberabinha principalmente, tocando mais na Mogyana as estações de Araguary, Ipamery, Roncador, Uberaba, Conquista, Sacramento, Igarapava e Irara, ligando-se ás estações de Patrocinio, Catiara e S. Pedro de Alcantara, da Estrada de Ferro Oeste de Minas, e a de Barretos, em S. Paulo, da Estrada de Ferro Paulista, com 54 kms. de percurso do Porto Antonio Prado a essa localidade. Por Igarapava, tambem se liga á rêde de viação paulista, passando por Pedregulho, Crystaes e França, para alcançar a estrada de rodagem de Santos a Ribeirão Preto, ultimamente inaugurada nesssa cidade.

A vasta rede mineira estabelece communicações rapidas entre 32 povoações do Triangulo Mineiro, sendo 18 sédes de municipios de Minas e 24 povoações de Goyaz que ha dez annos só dispunham do transporte animal, por maus caminhos, em geral.

O numero de brasileiros beneficiados por esses trabalhos pode-se calcular pelo menos em 150.000 habitantes da zona, aos quaes corresponde um coeficiente estradal de 33 metros de estrada por habitante.

A Uberabinha, pela iniciativa e perseverança de sua empreza originaria coube a maior somma de beneficios commerciaes como emporio que se tornou de vasta região sangrada pela rêde autoviaria.

SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE—O serviço de electricidade em Uberabinha um dos que se apresentam sob a melhor organisação e funccionamento, pelo que, é digna de todo elogio a Companhia que o explora.

A inauguração dos serviços de electricidade, com o fornecimento de energia para o desenvolvimento das industrias, abriu incontestavelmente para esta cidade, uma nova era de actividade.

A pouco e pouco foram se fundando pequenas fabricas, machinas de beneficiar arroz, algodão, serrarias, etc. de maneira que Uberabinha conta hoje grande numero de estabelecimentos industriaes movidos a electricidade.

Tendo a Camara Municipal concedido, alguns favores para a montagem de uma fabrica de tecidos com 100 teares, nesta cidade, a Companhia Força e Luz, local, poz immediatamente á disposição da empreza o fornecimenio gratuito de 250 HP pelo praso de 10 annos.

INSTRUCÇÃO—Grupo Escolar «Julio Bueno Brandão», installado em 1º de fevereiro de 1915, com seis cadeiras apenas, funcciona actualmente em dois turnos, com doze cadeiras sob a direcção do sr. professor Francisco de Mello Franco.

E' o seguinte o seu corpo docente: Professoras: dd. Alice Paes, Alvina de Souza, Antonina Vasconcellos, Benedicta Dell Izola, Benedicta Pimentel, Cecy Cardoso Porphyrio, Joanna Maria, Maria Altina Jardim, Maria do Carmo Varanda, Maria Izabel Noronha Rabello, Manoelina Antunes da Motta e Odette de Oliveira Marques. A matricula actual é de 711 alumnos, sendo 338 do sexo masculino e 373 do feminino.

Annexa ao estabelecimento funcciona a Caixa Escolar, que relevantes beneficios tem prestado aos alumnos pobres.

Em 1925 foram organizadas no estabelecimento a «Bibliotheca Infantil» e a «Liga da Bondade», de accordo com as respectivas instrucções emanadas da Secretaria do Interior.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Duarte P. de Ulhoa.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Zinofredo Mallio.

ADVOGADOS—Drs. Antonio de Santa Cecilia, Abelardo Moreira dos S. Penna, Manoel Lacerda, Manoel A. de Lima V. Maldonado, Manoel Martins da Costa Cruz e Frederico Cabeceira.

MEDICOS—Drs. Leopoldo de Castro, Mario Faria Guimarães, Sebastião Meyer, Olavo Ribeiro, Diogenes Magalhães e Oliveira Gentil.

SACERDOTE—Padre Albino Alvarenga.

ENGENHEIROS—Drs. Luiz Rocha e Silva, Lauro Rodrigues Valle e Aristoleles Alvim.

A VILLA—O Governo da Provincia, por sua lei nº 3.643, de 13 de agosto de 1888, elevou á categoria de municipio autonomo, sem foro, as freguezias de S. Pedro de Uberabinha e de Santa Maria, desmembradas dos termos de Uberaba e de Monte Alegre, sendo séde na primeira.

Nomeados os primeiros intendentes por acto do governo do Estado, de 31 de janeiro de 1891, empossou-se a primeira intendencia Municipal em 14 de marco, desse anno, sob a presidencia do alferes Antonio Alves dos Santos. Esse acto assistido por uma numerosa assembléa de cavalheiros e senhoras, revestiu-se de maxima solemnidade. A novel corporação administrativa iniciou os seus trabalhos ordinarios em 15 desse mesmo mez e esforçou-se o quanto poude para o bom desempenho das suas attribuições, votando a lei de meios, legislando sobre caminhos, rego da agua, instrucção publica, pontes, etc.

Eram escassos os seus recursos e por isso tambem pouco lhe foi possivel fazer, mas dos poucos actos que concretizou resalta sempre o nobre desejo de bem servir ao publico, com notavel desprendimento de interesses.

Cuidou seriamente da organização administractiva do municipio e nesse tentamen foi magnificamente auxliada pelo incansavel defensor das aspirações locaes, major Augusto Cesar, que tudo fez para o rapido desenvolvimento de Uberabinha.

De conformidade com o tempo e com os meios ensaiou-se saneamento citadino, que casos esporadicos de typho exanthematico de vez em quando alarmavam; foram melhoradas e reparadas algumas estradas vicinaes e construindo um publico matadouro.

Os tempos não se achavam ainda maduros para execuções racionaes de programmas basicos, de acções administrativas lididamente entendidas a engrandecimentos de vulto e a melhoramentos

arrojados; haveria por ventura idéas, mas faltavam os meis pecuniarios em orçamentos annuaes de minguados contos de réis.

Com a creação da nova villa, aqui aportaram alguns praxistas á cata de emprego e aposentadorias faceis, e consigo trouxeram pontos de vista personalissimos, idéas preconcebidas, ambições de cobiças de mando.

E foram-se geitosamente insinuando da qualidade de mentores esclarecidos e de assessores mais ou menos officiosos da governança indigena, fazenda muitas vezes redundar em seu pessoal proveito a causa do povo, que elles aspiravam dominar, no interesse, das suas particulares conveniencias.

E muitas vezes, muitos dos legitimos eleitos do povo, a quem directamente cabia a responsabilidade do governo, deixaram-se complacentemente guiar pelos intrusos e lhes desposaram a causa, bôa ou má que fosse.

Lavrou a discordia na familia uberabinhense, aggravada ainda mais pela pretenção de alguns dissidentes, de desannexar o Termo da Comarca de Uberaba, para annexal-o á de Araguary, recem-instituida, mais perto e de mais commodo accesso.

Isso chegou a realizar-se, mas a maioria dos uberabinhenses, por espirito de bairrismo, infensos a seus visinhos de Araguary, se agitou e movimentou em contrario.

Commissionou-se, então, a Augusto Cesar Ferreira e Souza para ir a Capital do Estado, pleitear os interesses e as aspirações de Uberabinha, e Augusto Cesar de lá voltou trazendo consigo a promessa formal, depois exactamente cumprida, da elevação de S. Pedro á categoria de cidade e séde de comarca de primeira entrancia, o que lhe garantia a autonomia judiciaria.

A CIDADE—Assenta a cidade de Uberabinha á margem esquerda da ferrovia Mogyana e graciosamente se espalha por uma vasta explanada, com leves declives para o ribeirão de S. Pedro e o corrego Cajubá.

Toda a cidade surge em terrenos foreiros do primitivo patrimonio territorial da Senhora do Carmo, e uma relevante parte da zona suburbana em terrenos doados em data mais recente á Senhora d'Abbadia.

A area global da cidade, parte urbana, attinge quasi 5 kms. quadrados.

Seis extensas e commodas avenidas e uma vasta rêde de ruas bem alinhados e muito bem tratadas, recortam a zona urbana e suburbana.

Espaçosas praças e logradouros publico em numero de nove, fervilham sempre de crescente animação. Bellos jardins publicos, em numero de tres, se encastoam no centro de suas praças principaes, quebrando-lhes a monotonia do vacuo.

Alguns estabelecimentos do commercio e da industria locaes, e muitas vivendas particulares, dão idéa altamente favoravel do espirito de iniciativa e de esthetica do povo uberabinhense.

Pena é que no febril evolvir da cidade os dois unicos templos hajam ficado á margem do progresso urbano, e que, em absoluto, não traduzem o espirito religioso da grande maioria do povo uberabinhense.

A vetusta matriz, limpa e bem conservada, embora, fica sempre uma construcção obsoleta, de pesada architectura colonial, e a capella do Rosario não passa de acanhada e desguarnecida ermida sertaneja. São senões da moderna Uberabinha que, temos fé, quanto antes serão sanados.

A juizo de todos os competentes, um grande futuro está reservado a Uberabinha, devido ás suas extraordinarias possibilidades hydricas que o seu formoso rio, á pequena distancia, offerece a uma mais intensiva e utilitaria exploração.

Com despesas relativamente modicas, sete quedas de agua poderão ser aproveitadas para intensificação d'um beneficiamento hydro-electrico gradual e seguro.

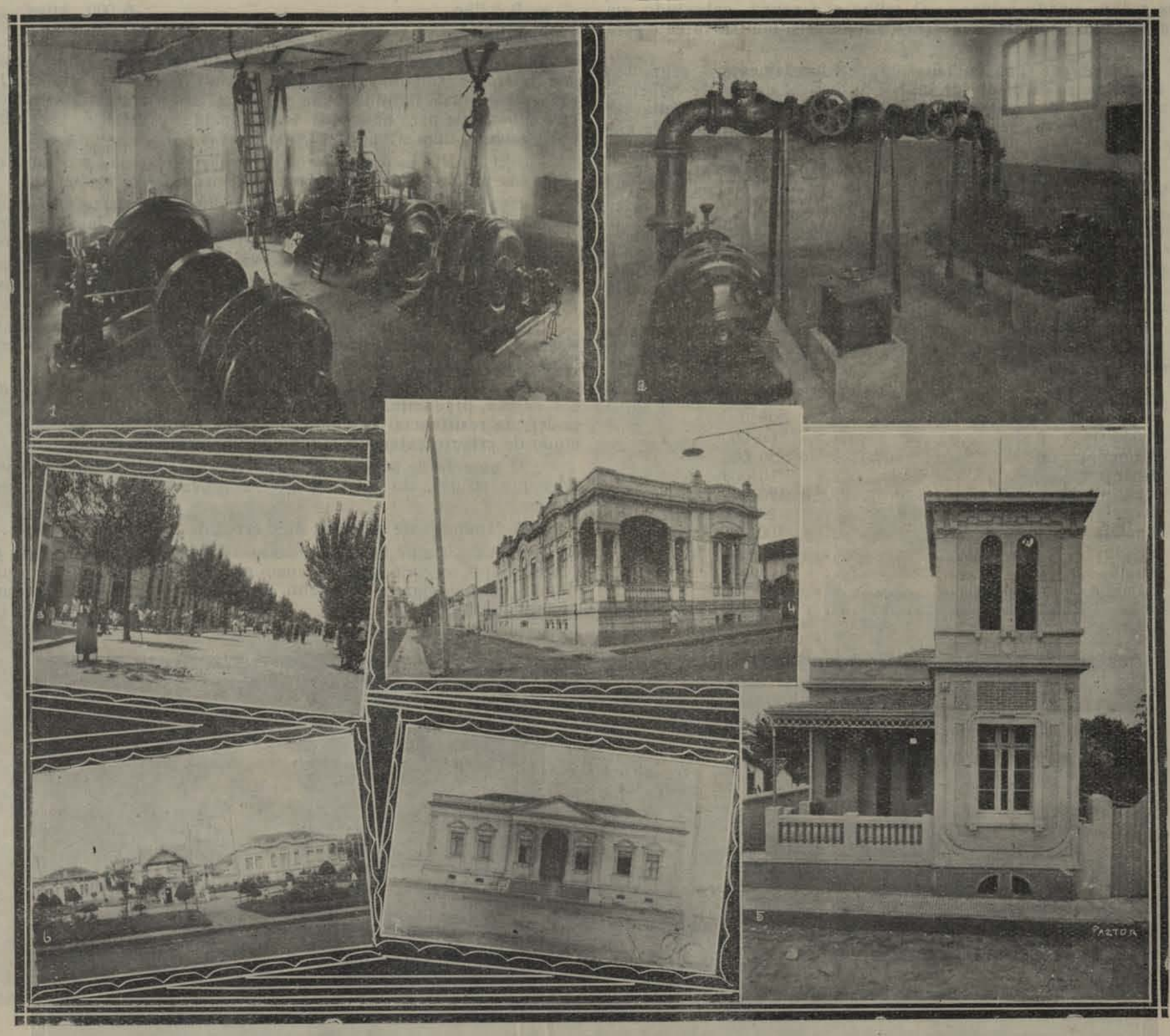
A par do progresso material, o progresso intellectual de Uberabinha se ha grandemente accentuado neste ultimo decennio.

O Grupo Escolar «Julio Bueno Brandão», numerosas escolas municipaes, espalhadas pela cidade e seus districtos; escolas particulares para ambos os sexos, collegios infantis e jardim da infancia, ministram a instrucção primaria a uma densa população escolar.

O Gymnasio de Uberabinha, sob a competente direcção do sr. Antonio da Silveira, ministra a instrucção secundaria e commercial a uma larga phalange de moços que alli affluem de perto e de longe. Seu funccionamento é optimo e seus creditos se acham firmados.

A Santa Casa de Misericordia, elegante, artistica, imponente, desde 1918 acolhe em seu seio soffredores desvalidos ás dezenas e

UBERABINHA — Funccionarios da Camara; da esquerda para a direita: sentados — João C. Pacheco, Manoel Chrysostomo de Castro, Joaquim Cupertino; Em pé — João Baptista Fonseca, Ovidio Bradamante de Toledo e Moyzés de Paula Leão. — 2 Cel. Eduardo Marquez, Presidente da Camara Municipal — 3 Dr. Salustiano Nery, escrivão, dr. Frederico Augusto Codeira, delegado de Policia — 4 e 10 Festejos em homenagem ao Dr. Mello Vianna — 5 Dr. Frederico Augusto Codeira, Delegado de Policia — 6 Dr. Mario M. Porto, Promotor de Justiça — 7 Cap. Odilon Ferreira, Vereador da Camara e director do jornal «Triangulo Mineiro» — Adolpho Fonseca e Silva, pharmaceutico e Vereador — 9 Tenente Coronel João Cardoso, Commandante das duas companhias do 4º Batalhão, destacado em Uberaba — 11 Escola particular, subvencionada pela Camara — 12 Clubs de senhoritas da cidade — 13 Alumnos da Escola Particular.



UBERABINHA — 1 Installação de Força e luz — 2 Bombas de elevação da agua para abastecimento da cidade, puchando 74 litros por minuto — 3 Avenida Affonso Penna — Telegrapho Nacional — 5 Centro Telephonico — 6 Praça da Independencia — 7 Santa Casa de Misericordia.

o Asylo de S. Vicente de Paulo, caritativa ideação do cel. Arlindo Teixeira, quanto antes, virá preencher a lacuna do alojamento de velhos e pobres.

Uberabinha é hoje uma cidade de bastante conforto, quer na habitação, quer na locomoção, quer na convivencia social.

Suas casas, em grande parte de estylo moderno, arejadas, limpas, graciosas, impressionam favoravelmente os visitantes e proporcionam todo conforto aos inquilinos.

Suas ruas, que se cortam, em regra, em angulo recto, amorosamente cuidadas pelos poderes publicos, já algumas arborisadas, percorridas por vehiculos de toda especie, são commodas e pulsantes arterias do seu movimenfo urbano que, de dia em dia, se avoluma.

Seus logradouros e parte de seus suburbios offerecem trechos panoramicos de um effeito magnifico.

Os serviços de agua e luz nada deixam a desejar; a rêde de exgotos progressiva e racionalmente se intensifica; sua rêde telephonica é simplesmente modelar e presta grandes serviços, quer publicos, quer particulares; sua industria, embora em seus primeiros passos, já se vae individualisando em forma promissora; seu commercio activo e factivo, torna-se cada vez maior factor de engrandecimento; as communicações com os municipios limitrophes e com os povoados visinhos, até ao magestoso Paranahyba, exercidas pela Companhia Auto Viação Intermunicipal de Uberabinha, numa extensa rêde estradal, são regulares, rapidas e seguras.

A população de Uberabinha, franca, leal, morigerada e hospitaleira, intelligente e activa, enveredou desassombradamente pela senda luminosa do progresso e tudo faz crer que a passos largos continuará a ir avante, sem vacillações e sem desfallecimentos.

Seu clima é ameno; seus ares são puros; seu solo phenomenalmente ubertoso; a media do sua temperatura, de um quente secco, quasi constante, oscilla, normalmente, de 15 a 20 centigrados.

O povo de Uberabinha ama esse nome, que é da sua terra.

Quando em 1915, entre os dois periodicos locaes: «O Progresso e «O Brasil», corria a polemica da mudança do velho nome no de Uberlandia ou outro que mais bem soasse, o povo, chamado ao «referendum», com voto qnasi unanime, optou que Uberabinha ficasse sendo Uberabinha mesmo.

ALTITUDE—860 metros.

AGUAS MINERAES—Entre os productos mineraes mais importantes de Uberabinha destacam-se as aguas mineraes de Burity e do Paraiso, já bastante conhecidas pela sua real efficacia na cura das molestias do apparelho gastro-intestinal, figado, baço, etc.

Distanciadas da cidade 18 kilometros, as aguas do Burity estão ligadas a ella por uma magnifica estrada de automoveis e rede telephonica.

As aguas do Paraiso foram descobertas ha pouco tempo.

LIMITES—Limita-se o municipio: ao Norte e Nordeste com Araguary; a Eeste e Sul com Uberaba; ao Sul com o Prata; a Oeste com Monte Algre; a Oeste e Noroeste com Abbadia do Bom Successo.

COMMERCIO—Importantissimo, pois que Uberabinha é um nucleo de concentração de estradas que de diversas e longinquas paragens para ella convergem, tornando-a por isso mesmo, um ponto de intercambio ou um interposto de variadissimas transações.

INDUSTRIA—A industria fabril ou manufactureira local já offerece boas promessas de intensificação e melhoramentos.

As possibilidades hydricas do rio Uberabinha são enormes e a realisação dessas possibilidades trará á sua industria um impulso rapido e decisivo.

A Companhia Força e Luz, que fornece energia e faz a illuminação da cidade, installada em 1909, aproveita uma queda dagua que tem possibilidade para uma potencial até 10.000 H. P.

Mas afóra essa, existem ainda no municipio e perto da séde, mais umas tres ou quatro cachoeiras de egual valor.

Com a relativa facilidade que Uberabinha tem para se abastecer de materia prima, tanto da que possa produzir o seu mnnicipio, como da que tiver de ser importada, é claro que muitos e muitos estabelecimentos industriaes poderão ser implantados e incrementados, fazendo da cidade sertaneja de outr'ora um centro fabril de primeira grandeza, para o que a Camara Municipal concederá estimulos e facilidade de toda ordem.

LAVOURA—As terras do municipio, geralmente conhecidas por «terras vermelhas, massapé», na sua maior parte, são de uma fertilidade espantosa. Os cereaes germinam com uma exhuberan-

cia de vegetação phantastica e em pouco tempo desabotoam em lindos cachos amadurecidos. O milho e a canna, sobretudo em terrenos arados, tomam proporções admiraveis, muitas vezes colossaes.

A proporção das colheitas é aproximadamente a seguinte: para um alqueire de planta de milho, de 20 a 24 carros de colheita; para um alqueire de terreno plantado de arroz, 300 a 400 de colheita; para um alqueire de sementes de algodão, 200 a 300 arrobas de colheita.

As principaes producções agricolas são as do arroz, algodão, milho, feijão e canna.

Contam-se no municipio cerca de 120 engenhos de ferro para a producção do assucar, quasi todo fabricado ainda pelo systema de fôrma, mas algumas lavouras já vão tomando maior desenvolvimento e os seus proprietarios começam a usar a turbina. O milho é quasi todo consumido na engorda de suinos, exportados em alta escala para o Estado de S. Paulo e outros pontos.

Os seguintes dados constituem a estimativa official levantada pelo Ministerio da Agricultura para a producção do municipio, no correr do anno 1922-1923:

Arroz	3.000.000	kilos
Algodão	225.000	»
Assucar	60.000	»
Amendoim	30.000	»
Abacates	10.000	»
Aguardente	400.000	litros
Batatinha	20.000	kilos
Bananas	100.000	cachos
Feijão	600.000	kilos
Fumo	1.500	»
Farinha de mandioca	25.000	»
» de milho	55.000	»
Guarirobas e palmitos	10.000	unidades
Polvilho	6.000	kilos
Milho	6.000.000	»

A propriedade agricola no municipio está extraordinariamente subdividida, resultando desse facto a não existencia de grandes fortunas, mas uma infinidade de pequenos proprietarios afortunados, com o bastante para uma vida independente, capazes de garantirem ao municipio uma situação folgada.

PECUARIA — A industria pastoril representa, no municipio como em todo o Triangulo Mineiro, o seu principal elemento.

São vastas e importantes as fazendas de criar. Os campos distendem-se a perder de vista, numa verdura luxuriante. Nelles o campeiro encontra o gado ora reunido no *malhadouro*, ora a pastar em grandes manadas vadias, conforme a hora.

Ha tambem grandes invernadas de engorda, sendo notaveis pelo seu poder nutritivo as de capim *gordura* e *jaraguá*.

A estação de Uberabinha, conforme se verifica pelas estatisticas, é a que exporta annualmente maior numero de gado de córte para os mercados paulistas e do Rio.

As raças bovinas estão muito misturadas entre o *zebú* o *china* e o *caracú*, predominando, porém, o primeiro pela sua rusticidade, poder de resistencia ás condicções climatericas dos campos e ao modo de criação extensiva, adoptado por todos os fazendeiros.

O numero de cabeças de gado bovino existente no municipio, orça por 60 000. do qual 10 % será provavelmente de zebú puro sa gue.

A produção de bezerros é de cerca de 15.000 annualmente.

A industria de laticinios não está ainda convenientemente explorada, apparecendo, apenas, como productos della, pequena quantidade de manteiga e o queijo, já se exportando deste pequena quantidade.

UBERABINHA — 1 Banco do Credito Real de Minas — 2 Alberto da Costa Mattos, Thesoureiro — 3 Milton Villela Andrade, Contador — 4 Franklin Roiz Moraes Jardim, Gerente.

UBERABINHA — 1 Gymnasio de Uberabinha. Director, José Avelino. Fundado em 1916.—2 Director e corpo docente do Grupo Escolar «Bueno Brandão» — 3 Grupo Escolar — 4 Conselho deliberativo — 5 Telegrapho Nacional — 6 alumnos do Grupo Escolar — Salto Cachoeira da Força e Luz — 8 Ponte Arthur Bernardes no Rio Grande — 9 Pedreira (Cabo Verde) — 10 Ponte «Daniel de Carvalho», sobre o Rio das Velhas, no logar denominado «Páo Furado» — 11 Usina Força e Luz.

Além da criação de gado vaccum, ha ainda em grande escala a de suinos, e, em pequena escala, a de muares, magnificos cavallos e carneiros.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1926

A receita da Camara Municipal de Uberabinha, para o exercicio financeiro de 1926, foi orçada em 401:130$000, proveniente dos seguintes impostos:

DISTRICTO DA CIDADE

1	— Industrias e profissões....	80:000$000
2	— Imposto predial.....	33:000$000
3	— Imposto de viação.....	10:000$000
4	— Illuminação de muros..... ..	12:000$000
5	— Agua e exgottos.....	80:000$000
6	— Eventuaes	18:000$000
7	— Matadouro municipal.....	20:000$000
8	— Transmissões de propriedades.....	50:000$000
9	— Emolumentos do expediente.	6:500$000
10	— Imposto de lixo.....	5:500$000
11	— Carros de fóra.....	4:000$000
12	— Caminhões de fóra.....	3:000$000

UBERABINHA — Fôro.

UBERABINHA — Camara Municipal.

13 — Cemiterios municipaes	4:000$000
14 — Taxa fixa	5:000$000
15 — Aforamento	3:500$000
16 — Ferro de marcar	1:300$000
17 — Aferição de pesos	1:500$000
18 — Muros e frentes não muradas	12:000$000
19 — Exercicios findos	15:000$000
20 — Multas de impostos	1:500$000
21 — Addiccionaes de 10 %	16:180$000
22 — Imposto de caridade	8:090$000
Segue Rs	390:070$000
Districto de Santa Maria	11:060$000
TOTAL DOS IMPOSTOS	401:130$000

S. SEBASTIÃO DO PARAISO

A cidade séde deste importante centro commercial, industrial e agricola do sul de Minas Geraes, desdobra-se em extensas avenidas, attrahentes jardins, sumptuosos palacetes, elevados templos catholicos — a par de uma pittoresca natureza que dá á formosa urbe de S. Sebastião do Paraiso todo uma importante gradação de cidade pomar.

Esta importante cidade cuja fundação já vae para mais de um seculo — porquanto em 1804 fôra elevada a villa pelo alvará de 19 de julho daquelle anno e em 1873 era elevada a cidade, pela lei n. 2.042; hoje pouco ou quasi nada apresenta dos seus primeiros dias.

Esse todo colonial que dá a varias cidades do norte de Minas o attestado de nenhum progresso—em S. Sebastião do Paraizo desapparece por entre o traçado e extensão de suas avenidas ladeadas por uma construcção modernissima que categoricamente nos diz que todo esse progresso tivéra inicio depois do advento republicano.

POPULAÇÃO — A população do municipio é de 33.675 habitantes.

AREA — 1.695 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertencem ao municipio os seguintes districtos: Goyanazes, situado a 31 kms. da séde; creado em 30 de novembro de 1882, pela lei n. 3.042, sob a denominação de E. S. dos Peixotos, que passou a Goyanazes em virtude da lei n. 622, de 18 de setembro de 1914. Pertence-lhe o povoado de S. José do Capetinga, que dista 42 kms. de sua séde. E. S. do Prata, situado a 24 kms. da séde, creado em 1868 pela lei n. 1.546 e elevado a freguezia a 24 de dezembro de 1864, pela lei n. 2.087. S. Thomaz de Aquino, situado a 21 kms. da séde do municipio; creado pelo decreto n. 54, de 6 de maio de 1890. Desmembrado em 14 de abril de 1924.

VIAÇÃO — O commercio entre este municipio e as praças de Bello Horizonte, S. Paulo e Rio de Janeiro, como o transporte de mercadorias e passageiros entre esses referidos centros é feito pelas estradas de ferro S. Paulo e Minas e pela Mogyana, as quaes possuem estações na séde do municipio, tendo a S. Paulo-Minas, em Guardinha, situada a 18 kms. da séde do municipio, e a Mogyana, outra estação em Ipoméa, que demora a 12 kms. desta cidade.

Ha ainda varias estradas de rodagem trafegadas por automoveis, ligando a séde do municipio aos seus districtos e municipios da circumvizinhança.

CASAS — A cidade compõe-se actualmente de 1.500 predios habitaveis e muitos outros em construcção.

LAVOURA — As principaes lavouras do municipo são o café (com uma média de 600 mil arrobas), a canna de assucar, o fumo e cereaes.

INDUSTRIAS — A principal industria é a pecuaria.

COMMERCIO—Café, gado, fumo e cereaes

EXPORTAÇÃO — Gado, fumo, café e cereaes.

IMPORTAÇÃO—Tecidos, louças, ferragens e machinismos.

RIOS—Os principaes são: Sant'Anna, Liso, Tomba Perna, Palmeiras.

TELEGRAPHO — A agencia do Telegrapho Nacional acha-se installada á rua Pimenta de Padua.

CASAS BANCARIAS—Banco Hypothecario de Minas Geraes, J. O. Rezende & Cia., A. C. Pinho & Cia., Ribeiro Mardy & Cia.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—A cidade de S. S. Paraizo é illuminada a luz electrica, fornecida pela Empreza Siqueira Meirelles & Cia., séde em S. S. do Paraizo.

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — 1 Estação. — 2 Praça Cesario Alvim e parte da rua Pimenta de Padua, vendo-se ao alto a Escola Normal e parte do predio pertencente ao cel. Thomé Pimenta de Padua, onde foi installada a villa de S. Sebastião do Paraiso em 1871.— 3 Cadeia e Forum.—4 Paço Municipal.—5 Egreja Matriz.

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — 1 e 2 Jardim Publico. —3 Escola Normal e Gymnasio.—4 Grupo Escolar Campos do Amaral.—5 Santa Casa, construida por iniciativa do sr. Angelo Calafior.

TELEPHONES—A rêde telephonica desta cidade possue grande numero de apparelhos, prestando apreciavel serviço ao commercio e á população. Este importante serviço está a cargo da Empreza Thermopolis.

Renda da Collectoria em 1925

Collectoria municipal—384:000$000

FAZENDEIROS—Os mais importantes: ceis. José Honorio Vieira, José de Oliveira Rezende, Saturnino de Padua, Antonio Theodoro Pimenta e Damião Burou.

MEDICOS—Drs. Marques de Souza, Agenor Azevedo, Marcilio Ribeiro e outros.

ADVOGADOS—Drs. Paulo Guedes, J. Cunha e outros.

ENGENHEIROS—Drs. Lucas Dutra e Odilon Loureiro.

DENTISTAS—Drs. Francisco Salles, Jayme Arantes, Antonio Mesquita e outros.

PHARMACEUTICOS—Ribas Duarte, Francisco Carvalho.

PHARMACIAS—Ha nesta cidade 1 drogaria e 12 pharmacias, destacando-se dentre ellas pela hygiene, gosto e sortimento as pharmacias Progresso, Mineira e N. Senhora da Apparecida.

RELIGIÃO—A população desta cidade como a de todo o municipio, é catholica, assignalando-se pelas suas importantes igrejas, cuja matriz é toda uma obra d'arte, que, com suas elevadas torres domina toda cidade, dando-lhe um que de sadio mysticismo.

ASSOCIAÇÕES—Banda de Musica 502.

CINEMAS—«Paris» e «Recreio».

IMPRENSA—«Nova Era» e «Folha do Sul».

GRUPO ESCOLAR—«Campos Amaral»—director: Angelo Nogueira.

ESCOLAS ISOLADAS—O municipio mantem quatro escolas por conta da Camara Municipal; possue quatro escolas particulares; tres parochiaes com uma matricula de 2.000 crianças.

ENSINO SECUNDARIO—Gymnasio Paraisense; Escola Normal equiparada; Collegio Irmãs Dorothéas; Collegio Paula Frassinetti.

COLLECTORES—Collector federal, Pedro Marinho; escrivão, Salviano Junior; Collector estadual, F. Petraglia; escrivão, João Baptista de Moraes; Collector municipal, Antonio Peres; escrivão, Cosmo Perrone.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz de direito, dr. Sanches de Lemos; promotor publico, Francisco Duarte; escrivão do 1º officio, Eduardo Amaral; escrivão do 2º officio, Antonio Gomes Vieira.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado Alfredo Marques.

ADIMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara, Octavio Péres; vice-presidente, dr. Marques de Souza; secretario M. Vianna; vereadores, Damião Bugou, Ulysses Faleiros, Alfredo Costa, Leopoldo de Mello e Camillo Borges.

CAMPOS GERAES

HISTORICO—Remonta a 1827 a época da fundação de Campos Geraes, quando, por elevação a N. Senhora do Carmo, a excelsa padroeira da terra, se constituiu o patrimonio do povoado, generosa dadiva de Thomé Soares de Oliveira, Francisco Graciano e Simão Martins Ferreira.

Elevado a curato, foi o arraial de N. Senhora do Carmo de Campo Grande, por resolução de 14 de julho de 1832, incorporado ao districto de Tres Lavras. E, já em 1870, o curato tinha ascendido á categoria de parochia para se transformar, graças aos esforços do senador Josino de Britto, e em virtude da lei n. 319, de 16 de setembro de 1901, constituindo o actual municipio de Campos Geraes. Compõe-se o municipio dos districtos de Campos Geraes, Corrego do Ouro e Campo do Meio, creado, este ultimo, pela lei n. 843, de 7 de setembro de 1923.

LIMITES—Dôres da Bôa Esperança, Tres Pontas, Paraguassú, Alfenas e Carmo do Rio Claro.

ALTITUDE—840 metros.

POPULAÇÃO—21.643 habitantes.

AREA—1.210 ks. quadrados.

DISTANCIA DE B. HORIZONTE—236 ks.

CLIMA—Suave e temperado.

VIAÇÃO FERREA E NAVEGAÇÃO FLUVIAL—Servido pela Rêde Sul Mineira, na estação «Josino de Britto», que se encontra a 25 kms. da cidade; aproveita tambem o municipio a navegação fluvial dos rios Grande e Sapucahy.

ESTRADAS DE RODAGEM—Já se acham construidos mais de 80 kms. de estradas de rodagem, para uso exclusivo de automoveis; projecta-se uma outra, de cerca de 40 kms., destinada á ligação directa entre a cidade de Campos Geraes e Dôres de Bôa Esperança. Esta estrada, que vae facilitar extraordinariamente as communicações do visinho municipio de Dôres com S. Paulo e a Rêde Sul Mineira, abre novos horizontes de progresso para essa cidade, que poderá receber o correio diariamente, além do serviço rapido de importação.

Construida pela «Empresa Auto-Viação de Campos Geraes», existe uma magnifica estrada, com uma extensão de 25 kms., ligando a cidade a Corrego do Ouro e á estação «Josino de Britto». Esta estrada, uma das melhores do Estado, custou cerca de 300 contos de réis. Além desta, existe outra ligando Campos Geraes a Tres Pontas. Conta tambem o municipio com a estrada mista entre o districto de Corrego do Ouro e Fama, com 7 kms., ligando-se ás de Alfenas, Paraguassú, Gymirim, Eloy Mendes, etc.; a estrada mista entre a cidade e o districto de Campo do Meio, numa extensão de 20 kms., com trechos reservados para automoveis e que offerece ligação para Dôres, Carmo do Rio Claro e seus prolongamentos, até S. Paulo.

As estradas de rodagem são, na sua generalidade, accessiveis ao automovel, carro de que se utilisa a classe media local. A municipalidade adoptou as disposições do Regulamento Geral das Estradas de Rodagem do Estado.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—E' fornecida a energia electrica por uma empresa fundada em 1912, com o capital de 260 contos. Esta empresa, pertencente ao cel. Joaquim José de Araujo, dispõe de força para installações industriaes, a que já serve.

AGUA POTAVEL—A cidade é servida de excellente agua potavel.

REDE TELEPHONICA—De iniciativa Municipal com grande proveito e desenvolvimento.

INSTRUCÇÃO—O Estado mantem 9 escolas primarias, frequentada por 600 alumnos; a Camara mantem 9 escolas ruraes, com uma frequencia de cerca de 350, alumnos além de uma escola de musica. Com este serviço dispende a Camara 10 contos de réis. Além do Grupo Escolar projectado, existem collegios particulares.

RENDAS PUBLICAS—Estas reflectem a pujança do trabalho ingente deste povo, e as possibilidades magnificas deste municipio

CAMPOS GERAES— 1 Districto de Corrego do Ouro.— 2 Egreja do Rosario. — 3 Uma rua de Corrego de Ouro.— 4 Turma de trabalhadores municipaes.— 5 Vista parcial.— 6 Matriz.— 7 Vereadores e juizes de paz.— 8 Funccionarios estaduaes. chefe politico e commerciantes.— 9 Funccionarios estaduaes e municipaes.—10 Professores de Campo de Meio, districto.—11 Banda 15 de Novembro.—12 Escrivães do Forum.— 13 Hospital S. Geraldo.—14 Alumnos e professores das escolas publicas.—15 Praça da Matriz.

CAMPOS GERAES — 1 Pharmaceutico Jorge de Paula Meimberg, presidente da Camara Municipal. — 2 Dr. Josino de Paula Britto, antigo senador e fundador de Campos Geraes.— 3 Major Carlos Caiafa, commerciante, industrial e banqueiro.—4 Dr. José Frota Vasconcellos, juiz municipal.—5 Dr. Alfredo C. Cavalcanti, medico.— 6 Vigario Theophilo Saez. — 7 Cel. Joaquim José de Araujo, chefe politico de grande prestigio e fazendeiro.— 8 Dr. Alexandre Mariano, residente em Alfenas e assiduo nos auditorios de Campos Geraes.

em pleno florescimento, e que jámais recebeu qualquer auxilio de origem official.

Rendas das collectorias em 1925

Collectoria Federal—54:087$010
Collectoria Municipal—83:408$131
Collectoria Estadoal—167:353$786

COMMERCIO E INDUSTRIA—Destaca-se pela sua grande importancia, dentre os estabelecimentos industriaes, o Engenho Assucareiro de propriedade do sr. Manoel Alves de Azevedo e filhos, com uma capacidade actual para a producção de 110 saccos de assucar por dia. Existem 19 fabricas de aguardente de canna, 28 fabricas de queijos, 25 de manteiga, 3 de calçados, 2 de moveis, 1 torrefacção de café e arroz.

É importantissima a cultura de cereaes, cuja exportação é feita em larga escala. A producção do café vae se desenvolvimendo, tendo já ultrapassado 50.000 arrobas annuaes. A industria pastoril é tambem importantissima, dada a grande exportação de bois e o incremento que tomaram os lacticinios.

Outra fonte de riqueza é a criação de suinos, bem como a extracção de cascas tanniferas. Existem jazidas de marmore verde, ferro, ouro, calcareo, etc. Contam-se 58 casas commerciaes, sendo 5 de atacadistas; possue o municipio 5 boas pharmacias, casa de caridade, jardim publico iniciado, agencias bancarias e Ford, cinemas, etc.

PHARMACIAS—«S. Geraldo» do pharmaceutico Jorge de Paula Meinberg; «Rabello», de Luiz M. Rabello; «Sagrado Coração de Jesus», de José Augusto de Mesquita.

MEDICOS—Drs. Josino de Paula Britto e Alfredo Barbalho Cavalcanti.

DENTISTAS—Joaquim Ribeiro de Araujo e Antonildes Rabello.

ADVOGADOS—Drs. Alexandre Marianno, major Carlos Caiafa e capitão João Antonio Gomes.

AGRIMENSOR—Antonio José de Mesquita.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. José F. Mascarenhas.

ESCRIVÃES—Do 1º officio, Francisco Augusto de Mesquita e 2º, José Caiafa; contador e partidor Raul Pompeia da Silveira; avaliador judicial, cap. João Antonio Gomes.

VIGARIO—Padre Theopilo Sáez.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—Desempenha actualmente as funcções de Agente Executivo Municipal o pharmaceutico Jorge de Paulo Meinberg, que vem envidando os maiores esforços pela prosperidade crescente de Campos Geraes. Como admisistrador deixa innumeros serviços, assignalando-se a construcção das estradas de rodagem ligando a séde do districto de Corrego do Ouro ao porto fluvial de Fama; adaptando ao trafego de automoveis a de Campo do Meio e muitas outras; construiu 12 pontes de pedra e cimento e restaurou mais de 20.

Mandou levantar as plantas do jardim municipal, serviço que já iniciou; do Grupo Ecolar, do cemiterio e a do abastecimento de agua potavel para Campo do Meio; creou diversas leis de grande alcance, regulamentando o serviço de vehiculos, creando o serviço de limpeza publica, auctorisando a construcção do matadonro municipal. Muito se empenhou na fundação da «Caixa Escolar Cel. Joaquim José de Araujo», na «Associação das Mães de Familia» e, auxiliado pelos srs. Alfredo Barbalho e Luiz Rabello, fundou o hospital «São Geraldo». Combatendo a carestia, abriu armazens de emergencia e distribniu cereaes, gratuitamente, aos pequenos lavradores e á pobreza.

O PETROLEO—Campos Geraes surprehende os meios scientificos e emociona os industriaes, com um acontecimento verdadeiramente portentoso: o affloramento de kerozene, facto constatado pelo dr. Michaelli; enviado pelo governo mineiro para verificar o que havia de exacto nas indicações que lhe foram enviadas, esse distincto engenheiro, em seus estudos, chegou á conclusão da existencia de um lençól subterraneo de petroleo.

Os srs. Alfredo Barbalho, cel. Joaquim José de Araujo, Alexandre Marianno e os pharmaceuticos Jorge de Paula Meinberg e Luiz Rabello envidam os maiores esforços para o aproveitamento dessa fonte de riqueza, que póde contribuir para o advento de melhores dias no municipio.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Manoel Alves de Azevedo, cel. Joaquim José de Araujo, major Carlos Caiafa, Rodrigo de Azevedo, David Gabriel Pereira e Joaquim Chaves de Fihueiredo.

VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL—Pharmaceutico Jorge de Paula Meinberg, presidente da Camara; Joaquim Quintino Rocha, vice-presidente; Angelo Caiafa, secretario; Ozarias Antonio Gomes, Sylvestre Martins Coelho, Olympio Pedro da Silva, José Baptista de Oliveira, Adolpho José da Rocha, Joaquim Custodio Vieira.

JUIZES DE PAZ—1º, Alberto de Abreu Salgado; 2º, João Baptista Ferreira Sobrinho; 3º, Joaquim Galdino de Mesquita.

DELEGADO DE POLICIA EM EXERCICIO—João Miguel da Silva.

FISCAL GERAL MUNICIPAL—Antonio Ferreira de Andrade.

FISCAES DISTRICTAES—Joaquim Fabiano Alves da Cunha, Manoel Henrique Dias.

Escrivão de Paz e Official do Registro Civil da Cidade—João Cornelio do Prado. Escrivão de Paz do districto de Campo do Meio, Gustavo de Barros; idem de Corrego do Ouro, Antonio Coelho de Oliveira. Agente do Correio da Cidade, d. Elisa de Azevedo.

MACHADO

Cidade, séde da comarca e municipio, situada numa extensa collina, com agradavel aspecto, 21º30 delatitu de sul e 2º57 de Long. W. do Rio de Janeiro e a 846 metros de altitude. Os fundadores do povoado foram Antonio Moreira de Souza e Joaquim dos Santos, a doadora do patrimonio da capella Anna Margarida Josepha de Macedo.

A dominação de «Machado» é attribuida ao facto de alguns viajantes ao atravessarem o logar terem perdido um machado no rio ou junto a elle. Tornou-se curato independente em 5 de agosto de 1852. Foi elevado á freguezia pela lei 809 de 3 de julho de 1857, á villa, pela lei que creou o Municipio; elevado á cidade pela lei 2.766 de 13 de setembro de 1881. As suas ruas são alinhadas, com edificios

MACHADO—1 Vista panoramica.— 2 Dr. Edvar Dias, presidente da Camara Municipal e director-gerente da Empreza E. F. Machadense.— 3 Camara Municipal.—4 Sr. João Westin Junior, secretario da Camara —5 Egreja Nossa Senhora da Apparecida,—6 Cel. Joaquim Machado de Azevedo, juiz de direito.—7 Aula no Grupo Escolar.— 8 Padre Christiano Pilzeeeker, vigario de Machado.— 9 Corpo docente do Grupo Escolar.— 10 Grupo Escolar.— 11 Santa Casa.—12 Matriz em construcção.—13 Club Literario e Recreativo.

antigos, mas bem construidos e grande numero de predios de construcção moderna, calçadas na maior parte; tem uma praça arborisada e possue Paço Municipal, Cadeia, Grupo Escolar, Matriz, Igreja de N. Senhora da Apparecida, Santa Casa, «Centro Machadense» (sociedade litteraria e recreativa), Liga Operaria Machadense, varias fabricas e estabelecimentos commerciaes, Banco Machadense, serviço telephonico e abastecimento de agua potavel e é servida de luz electrica pela Companhia Sul Mineira de Electricidade. Espera-se para brevemente a inauguração na cidade da Estrada de Ferro Machadense e inauguração do Telegrapho Nacional.

Comarca de primeira entrancia com dois termos: Machado e Paraguassú. Municipio creado pela lei 2.864, de 30 de novembro de 1880, situado ao sul do Estado, comprehende os districtos de Machado, Douradinho e Canna do Reino.

LIMITES— Alfenas, Gymirim, Campestre, Paraguassú, Eloy Mendes e São Gonçalo do Sapucahy.

VIAÇÃO—Estradas de automoveis para: Alfenas, Fama, Paraguassú, Pontalete, Gymirim, Estação de Cayana. As estações mais proximas são: Cayana, da empresa Estrada de Ferro Machadense, Alfenas, Pontalete e Fama, da Rêde Sul Mineira. Estrada de Ferro em construcção: de Cayana á cidade.

RIOS—Machado, Dourado, Sapucahy e S. Thomé.

CLIMA—Muito saudavel, temperatura media.

CULTURAS—Café, em larga escala, feijão, milho, batatas, arroz, fumo e canna de assucar.

MINERAES—Ouro e Ferro.

EXPORTAÇÃO—Café: 400 mil arrobas annuaes, feijão, arroz, fumo, manteiga, milho, gado bovino, suino, muar e caprino.

População	11.683 habitantes
Area.....	626 kms. 2
Renda do municipio.....	95:000$000

DIVISÃO DISTRICTAL—Pertecem ao municipio os seguintes districtos: Machado (districto da cidade); pertencem ao districto os povoados: Ritas, Caixetas, Campinho, Buraco, Coelhos, Gonçalves, Douradinho, distante 20 kms. da séde do municipio. Pertencem ao districto os seguintes povoados: Lambary, Facum, Ouvidor e Lavapé. Canna do Reino dista 14 kms. da séde do municipio.

MUNICIPIO CIRCUMVIZINHOS

A séde	do	municipio	dista	de	Alfenas.....	58	kms.
»	»	»	»	»	»	Paraguassú.	36	»
»	»	»	»	»	»	Gymirim...	18	»

(Por estradas de automoveis)

INDUSTRIA—Beneficiamento de café e arroz, farinha de mandioca, polvilho, lacticinios, cortumes, serrarias, etc.

ALTITUDE—846 metros.

INSTRUCÇÃO—Grupo Escolar, com uma matricula de 620 alumnos, Collegio Immaculada Conceição. Dirigido pelas Irmãs Concepcionistas. Funcciona em confortavel edificio, construido ha pouco pela Congregação com auxilio do povo.

Collegio Pedroso.- Conceituado estabelecimento de ensino dirigido pela Sra. D. Antonietta Pedroso. Matricula 50 alumnos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA—Instituição fundada ha 6 annos, sendo o seu primeiro provedor o saudoso dr. Antonio Candido Teixeira, seu fundador. Funcciona regularmente e tem prestado inestimaveis serviços. E' actualmente seu provedor o Pharmaceutico Cel. Elyseo Ferreira Braga.

AGUA E EXGOTTO—E' servida a cidade de agua potavel canalisada e parte della servida por exgottos construidos por particulares.

TELEPHONE—Existe na cidade um centro telephonico com 90 apparelhos ligados, com linhas para quasi todas as fazendas e para Paraguassú, Gymirim e Alfenas. Existem duas insiallações de apparelhos radio-telephonicos.

CASAS—Na cidade existem actualmente 763 casas e construidas e muitas em construcção.

FAZENDEIROS—Os importantes são: Dr. Gabriel Teixeira. Cel. Pedro de Almeida Nogueira, Cel. Lindolpho de Souza Dias, Cel. João Custodio Gonçalves, Dr. Edwar Dias, Cel. Roque de Souza Dias, Cel. João Baptista de Souza Moreira, Cel Gabriel Odorico de Souza, Augusto Pio de Souza Moreira, Lazaro Magalhães, Cel. Joaquim Paulino da Costa, Cel. Mizael Candido de Souza Dias.

MEDICOS—Dr. Feliciano Vieira da Silva e Dr. Aprigio Nogueira; o primeiro é o Delegado de hygiene local.

ADVOGADOS—Drs. Homero Costa, presidenie do Banco Machadense, Mario Leite da Silveira, Macario Gomes de Carvalho, Edgard da Veiga Liou.

PHARMACIAS—Candido Lino Alves, Costa & José Andrê da Cunha, Francisco M. Rasco.

VIGARIO—Padre Christiano Pilzecher.

CASAS COMMERCIAES—Vieira, Lima & Cia., (Matriz e filial). João Vieira & Cia., Gustavo Dias & Cia., Olympio Gonçalves de Magalhães, João Luiz Garcia, Francisco Vieira da Silva, José Augusto Vieira da Silva, Abrahão Jorge, Dario Vieira Machado, Manoel Abrahão, Luiz Gonçalves Pereira, José Francisco Rodrigues, Anastacio Vieira Machado, João Honorato de Carvalho, Jorge Andrade, Eurico Swerts, Pelagio Correia Nogueira, Domingos Ferreira Pedrosa, Fresciliano José Miguel, Laura Alvarenga, Paiva Reis & Irmão (Bar Rio Branco), Celso Gambi, (Bar Brasil), Edward Ferreira Soares, (Bar Recreio), Domingos Verissimo Ramos, (Bar Ramalhete)-Evaristo Simão da Silva, João R. Marzolla, João Antonio de Carvalho. Numero de casas commerciaes, 77.

ENGENHEIRO—Drs. Edwar Dias, Edson Pio Dias, Gabriel Teixeira.

DENTISTAS—Fernando Ferreira Braga, Gastão Vieira, Servulo Pereira, Theodoro Soares de Oliveira, Pedro Alves Negrão, João Soares de Oliveira, José Simplicio Soares.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Joaquim Machado de Azevedo.

Renda Municipal	95:239$834
Collectoria Estadoal—Movimento Total..... ...	2'8:052$839
» » Renda.....	185:202$800
» Federal.....	53:376$910

MACHADO — 1 Collegio da Immaculada Conceição. — 2 Corpo docente e alumnas do Grupo Escolar. — 3 Alumnas do Collegio Immaculada Conceição.

RIO ESPERA

HISTORICO—O local onde se assenta o municipio de Rio Espera foi pisado pela primeira vez por exploradores paulistas, que. partindo, em 1710, do arraial de Itaverava, então bem populoso, atravessaram a váu o rio Piranga e vieram acampar no logar onde é o Largo da Matriz.

Esses destemidos aventureiros que andavam em busca do ouro, não mediam sacrificios; internavam-se nas florestas, não temendo as féras, nem a sanha do indigena.

Taes exploradores foram chefiados por Manoel de Mello, que os dividiu em tres turmas e ordenou que cada uma partisse em rumo differente afim de fazer explorações, tendo o chefe feito o ponto de — espera — nesta localidade.

Disto originou o nome dado a este lugar.

A entrada desses homens se deu a 8 de setembro de 1710. Explorada a região, Manoel de Mello voltou para Itaverava acompanhado de sua gente, afim de prevenir viveres para depois voltar.

No seu regresso, o bando de aventureiros passou pelo sitio onde é hoje Ponte Alta (municipio de Queluz) e ahi deixou um signal como marco, para não haver perda de rumo quando voltasse a continuar o reconhecimento.

No anno seguinte voltou Mello com mais gente que arranjou e, continuando a sua faina, lançou os fundamentos de uma fazenda. Nas pesquizas encontrou elle algum ouro de alluvião e não tendo dado lucros a industria de extracção, abandonou-a para tratar de cultura e cereaes.

O povoamento foi augmentando de tal forma que, em 1750, eram muitos os posseiros que requereram cartas de sesmarias ao Governador da Capitania das Minas Geraes.

Nesse anno se contavam os seguintes moradores: Antonio Ferreira Ribeiro, Felix Moreira de Castilho, André da Costa Oliveira, Domingos Pacheco, José Pires Lameiro, Miguel Teixeira da Silva, Matheus Pereira da Ponte e muitos outros.

André da Costa Oliveira e Felix Moreira tinham suas fazendas no logar onde é hoje o Largo da Matriz. Assim povoado o Sitio Espera, seus moradores requereram ao bispo de Marianna provisão para ser erigida uma capella em honra á Nossa Senhora da Pie-

dade, sendo tal provisão concedida, o que desgostou ao portuguez Francisco de Sousa Rêgo, homem abastado que residia proximo ao Lamim, por querer que a capella fosse fundada em sua fazenda, resultando deste desgosto o desapparecimento da provisão.

Requerida uma outra, foi novamente concedida pelo Bispo, com censura a Souza Rêgo, como culpado do desapparecimento da primeira.

Por portaria de 2 de outubro de 1760, o pabre Manoel Ribeiro Taborda, vigario de Itaverava mandou seu coadjuctor, padre joão Maciel da Costa, que fosse á fazenda de André da Costa Oliveira no Sitio da Espera, entre Lamim e Embarjuavas (hoje Brejauba) e ahi demarcasse em logar apto o chão para ser edificada a Capella, e que ficasse com frente para o nascente.

O padre João Maciel cumprindo essa portaria, deu uma certidão, em 20 de outubro do mesmo anno que fôra a paragem e terras de André da Costa Oliveira, e ahi demarcou o respectivo terreno entre as residencias do mesmo André e de Felix Moreira.

Sendo dado começo á construcção da Capella, os moradores da localidade só viram concluido o serviço depois de cinco annos. Prompta a Capella, foi nella celebrada a primeira missa a 25 de dezembro de 1765, pelo padre Manoel Ribeiro Taborda, 1º vigario collado de Itaverava. Assistiram a essa missa muitas pessoas que residiam em Lamim e Embarjuavas, após a qual o Pe. Taborda lançou uma benção no Sitio do Espera.

Matheus Pereira da Ponte e sua mulher Quiteria de Jesus Oliveira fizeram doação de um patrimonio em terras á Capella, cuja escriptura foi passada em Villa Rica, a 11 de agosto de 1766. O valor dessa escriptura é de cento e oitenta mil réis.

Os mesmos doadores fizeram mais doação de uma casa para residencia do Capellão, sendo o valor desta de cento e sete mil réis.

Continuou o povoamento do logar com certa morosidade até o anno de 1850, épocha em que foi o povoado elevado a categoria de freguezia, pela lei n. 461, de junho desse mesmo anno.

Não é demais consignar nestas linhas o nome de um santo varão que aqui deixou um nome aureolado de virtude civica e religiosa. Refirimo-nos ao Conego Agostinho Rezende de Ascenção, que foi cura e vigario collado durante 50 annos.

O seu desapparecimento do meio dos vivos data de 25 de junho de 1888, e até hoje ainda é sua memoria venerada por todos que o conheceram.

Ao seu parochiato durante esse largo periodo deve-se a cultura religicsa deste povo. Seja essa referencia um preito de immorredoura reminiscencia á memoria de tão justo e santo homem.

Na segunda metade do seculo passado, foi a freguezia elevada á categoria de Villa pela antiga Assembléa Provincial de Minas, não logrando a lei ser sanccionada pelo então presidente da Provincia, dr. José Francisco Netto, mais tarde Barão de Coromandel, pelo motivo de ferir conveniencias politicas da occasião.

A localidade já pertenceu, nos tempos coloniaes, á comarca do Rio das Mortes; pertenceu á de Queluz, duas vezes; á de Pyranga, tres vezes; e á do Alto Rio Doce, uma vez.

Pela lei provincial n. 1380, de 14 de novembro de 1786, a freguezia passou a dominar-se Piedade da Boa Esperança.

Por decreto do Governo provisorio, sob numero 26 de março de 1890, foi a freguezia transferida para o municipio do Alto Rio Doce, creado pelo mesmo decreto.

Por uma lei do anno de 1901, foi o districto transferido para o municipio de Pyranga. Pela lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, que reformou a divisão administrativa do Estado, foi o districto de Piedade da Boa Esperança elevado á categoria de Villa com o nome de Rio Espera, e desmembrado do municipio de Pyranga, onde então pertencia, pela lei 1901.

Para o districto conseguir este melhoramento, foi preciso o Mor. José Rodrigues de Miranda, hoje residente em Barbacena, o qual com suas luzes e bom entendimento trabalhava, secundando os esforços de seu irmão.

Ao passo que tão distinctos filhos desta terra iam preparando o caminho a seguir para a victoria da nobre causa, o deputado estadual Bernardino de Senna Figueiredo ia, no Congresso Mineiro, ageitando as cousas para o fim collimado.

De sorte que pela lei acima referida o Presidente do Estado, Julio Bueno Brandão, deu o seu beneplacito, confirmando a boa vontade dos dilectos filhos da localidade e concedendo autonomia á terra de seu berço.

RIO ESPERA — 1 Vista do largo da Matriz e egreja do Rosario. — 2 Grupo de pessoas gradas em frente á Casa da Camara. — 3 Grupo Escolar. — 4 Asylo de S. Vicente de Paula.—5 Posse da Camara a 1 de janeiro de 1923.

Pela citada lei foi marcado o dia 31 de março de 1912 para a eleição de membros das novas Camaras e de Juizes de Paz e determinou a installação dos novos municipios, para o dia 1 de junho.

Os primeiros vereadores eleitos foram: major José Rodrigues de Miranda, José Porfirio da Cunha, José Vidal Matheus, Francisco Antonio da Silveira, Antonio Neves de Oliveira Cunha, José Gomes da Silva Primo e Augusto José de Olveira.

Reunidos os vereadores no dia 1 de junho, depois de reconhecidos seus poderes foi solennemente installado o municipio, havendo festejos publicos e religiosos, abrilhantando os actos tres corporações musicaes.

Tres missionarios Vicentinos, que se achavam na occasião prégando a fé christã, assistiram a todo o movimento relativo á installação e entoaram harmoniosos hymnos religiosos em acção de graças; assistiram tambem o Revmo. Pe. José Antonio dos Reis, vigario da freguezia. Após os actos, o Pe. Director das missões fallou com relação ao melhoramento que o logar acabava de receber, e deu parabens ao povo de Rio Espera.

A 2 de junho, reunida a Camara em sua primeia sessão ordinaria, foi eleito seu residente, por unanimidade de votos, o major José Rodrigues de Miranda, com applauso geral da população do municipio.

O municipio logo que entrou na posse de sua autonomia os melhoramentos não se fizeram esperar. Da parte do Governo do Estado houve a melhor boa vontade em attender aos pedidos que lhe faziam em beneficio deste logar, logrando sempre feliz resultado. Por outro lado, a Camara não poupava sacrificios e, com a pouca renda que foi dispondo, fazia muito, como podemos hoje observar.

Foi creada uma Collectoria Estadual, sendo installada em principios de dezembro de 1912.

Interessado, como tem sido ultimamente o Governo, na diffusão do ensino publico, foi, em 1915, no governo do saudoso mineiro dr. Delfim Moreira, creado o Grupo Escolar nesta villa.

Esse estabelecimento só poude ser installado a 2 de julho de 1917, quando prompto se achava o predio. Inaugurado o Grupo, verificou-se uma apreciavel matricula de alumnos, sendo, por isso, necessaria a ampliação do predio com mais dois salões.

Estes só ficaram promptos em agosto de 1918, creando-se mais duas classes, e em 1921 mais outra. Em vista dos relevantes e inestimaveis serviços prestados á causa publica e ao bem estar local pelo presidente da Camara, major José R. de Miranda, o Governo do Estado deu ao Grupo Escolar o nome de «Major Miranda», como homenagem ao distincto patriota.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, José Rodrigues Miranda Junior.

VEREADORES—Francisco P. de Souza Sobrinho, Lourenço P. da Cunha, Francisco D. Costa, Joaquim Silvestre Vilda, Manoel Rodrigues de Miranda e Porfirio dos Santos Abreu.

SECRETARIO - José Brandão.

ESCRIVÃO DE PAZ—Henrique Severino.

Rendas das Collectorias

FEDERAL—11·320$300

ESTADUAL—29:324$600

DELEGADO DE POLICIA—José Dias Nogueira.

MEDICO—Dr. Gabino Americano Brasil.

DENTISTA—Cicero Brandão.

PHARMACIAS—Existem tres pharmacias dos pharmaceuticos Antonio B. Ramos Cesar, José Rodrigues Miranda Sobrinho e Tavares & Baptista.

VIGARIO—Padre Galdino Rodrigues da Matta.

POPULAÇÃO—6.730 habitantes.

AREA—424 kms. quadrados.

LIMITES—Alto Rio Doce, Piranga, Queluz, Carandahy e Barbacena.

RIOS—O Espera, Bôa Esperança, Mello e Cachoeira.

COMMERCIO—Tem 15 casas commerciaes.

PECUARIA—Gado vaccum, cavallar, muar, suino, lanigero e caprino.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Porfirio dos Santos Abreu, Francisco Moreira, João Pereira da Silva, José R. de Miranda, Manoel M. da Silveira, Marciano Moreira, Francisco Miranda Junior, João Francisco Regio, João Baptista da Silva, Elias de Paula e José Gomes da Silva Primo.

INDUSTRIA—Principal é a pastoril.

EXPORTAÇÃO—Toucinho, cereaes e aguardente.

LAVOURA—Canna de assucar e cereaes.

POVOADOS—Distam do municipio os seguintes: Liberdade, 3 kms.; Morro Grande, 6 kms.; Manoel Rodrigues 7 kms. e Padilha 5 kms.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—Alto Rio Doce, Barbacena, Piranga e Queluz.

AGENCIA DO CORREIO—A sua renda foi de 1:576$200 e é sua encarregada d. Anna P. da Fonseca.

INSTRUCÇÃO—Possue o municipio um magnifico Grupo Escolar.

PREDIOS—Rio Espera tem uma cadeia, um edificio proprio da Camara Municipal e uma bôa Matriz.

ALTITUDE—810 metros.

TELEGRAPHISTA—D. Conceição Tavares.

QUELUZ DE MINAS

HISTORICO — Queluz é uma das mais antigas cidades de Minas Geraes. E é tambem uma cidade historica.

Fundaram-n'a uns aventureiros que mineravam na Serra do Ouro Branco, e que, familiarizados com os indios *carijós*, que habitavam a região, a elles se uniram, vivendo em commum, perfeitamente identificados, trabalhando os brancos a terra com os selvicolas e estes auxiliando-os na cata do ouro. A religião dos brancos era em pouco abraçada pelos *carijós*, que se adaptavam aos novos costumes, afastando-se lentamente dos seus habitos selvagens. Em pouco erigiu-se uma egreja na aldeia dos indios *carijós*, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Governava Minas Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, quando lhe foi dirigida uma supplica pelos habitantes do Campo Alegre dos Carijós, pedindo-lhe a elevação a villa daquella povoação, cujo sólo havia pertencido a Jeronymo Pimentel Salgado. Attendendo á supplica, que lhe era tão mui leal e reverentemente dirigida, o governador, a 19 de setembro de 1790, elevou o Campo Alegre dos Carijós a categoria de Villa, com a denominação de Villa Real de Queluz, em homenagem ao Palacio Real de Queluz, que pertencia a d. Christovam de Moura e a d. Maria I, rainha de Portugal. Ficava por esse acto a povoação desmembrada do termo da de S. José, a que pertencia. Foi creada a freguezia de Queluz por ordem régia de 1752 e elevada a cidade em 2 de janeiro de 1866 pela lei provincial n. 1.276. E' séde de comarca desde 15 de julho de 1872, tendo sido elevada pela lei provincial n. 1.867. Estava situada no municipio de Queluz, no logar denominado Varginha, na estrada de Ouro Preto, a celebre estalagem de Varginha, logar onde descançavam os viandantes de outr'ora e onde, com outros conjurados, confabulou varias vezes Tiradentes ácerca dos planos do movimento patriotico que sonhavam contra o despotismo da metropole. Do processo dos gloriosos inconfidentes constam referencias á estalagem de Varginha.

A essa casa, que ouviu a palavra inflammada do miliciano immortal, estava reservado acolher um dia Silva Jardim, que na excursão patriotica que fizera a Minas, apostolo do credo novo, foi até lá visitar a casa que acolhera os sonhos de Tiradentes. Dessa casa historica hoje não resta senão um amontoado de pedras ennegrecidas. O tempo tudo levou. Salva, porém, a casa da Varginha do esquecimento, uma tela de José Jacintho das Neves, que se encontra no Archivo Publico de Minas e em que o velho casarão colonial, de indiscutivel valor historico, foi reproduzido com notavel precisão pela inspiração do artista. A casa de Varginha, em sua decadencia, as paredes ameaçando ruir, as portas apodrecidas, ainda era visitada pelos raros amigos do nosso passado, que corriam até lá, quando em transito por Queluz, para contemplar, embora em ruinas, a estalagem que acolhera tantas vezes, ao ir e vir de suas diligencias, o alferes Silva Xavier, que iria passar ás paginas da Historia.

E os que visitavam a casa da Varginha tinham por habito escrever nas paredes phrases relembrando as glorias da estalagem de outr'ora.

Muitos desses pensamentos não podiam ser lidos, por terem sido quasi apagados pelo tempo.

Em uma porta, a lapis, encontravam-se, por exemplo, estes versos, attribuidos a Silva Jardim:

Esta casa que traduz
O rigor da tyrannia
Ainda hoje faz tremer
O berço da monarchia.

Em 1842, por occasião da grande revolução politica que abalou Minas quasi toda, a Queluz estava reservado um saliente papel no desenrolar dos acontecimentos. Alli os liberaes alcançaram a grande victoria que os encorajou a proseguir na peleja, depois de renhido combate, em que obrigaram as forças legaes a fugir, acompanhadas até quasi Ouro Preto pelas forças de Galvão.

Esse memoravel combate travou-se estando os liberaes entrincheirados em um vasto sobrado fronteiro á Matriz de Queluz e nesta as forças legalistas.

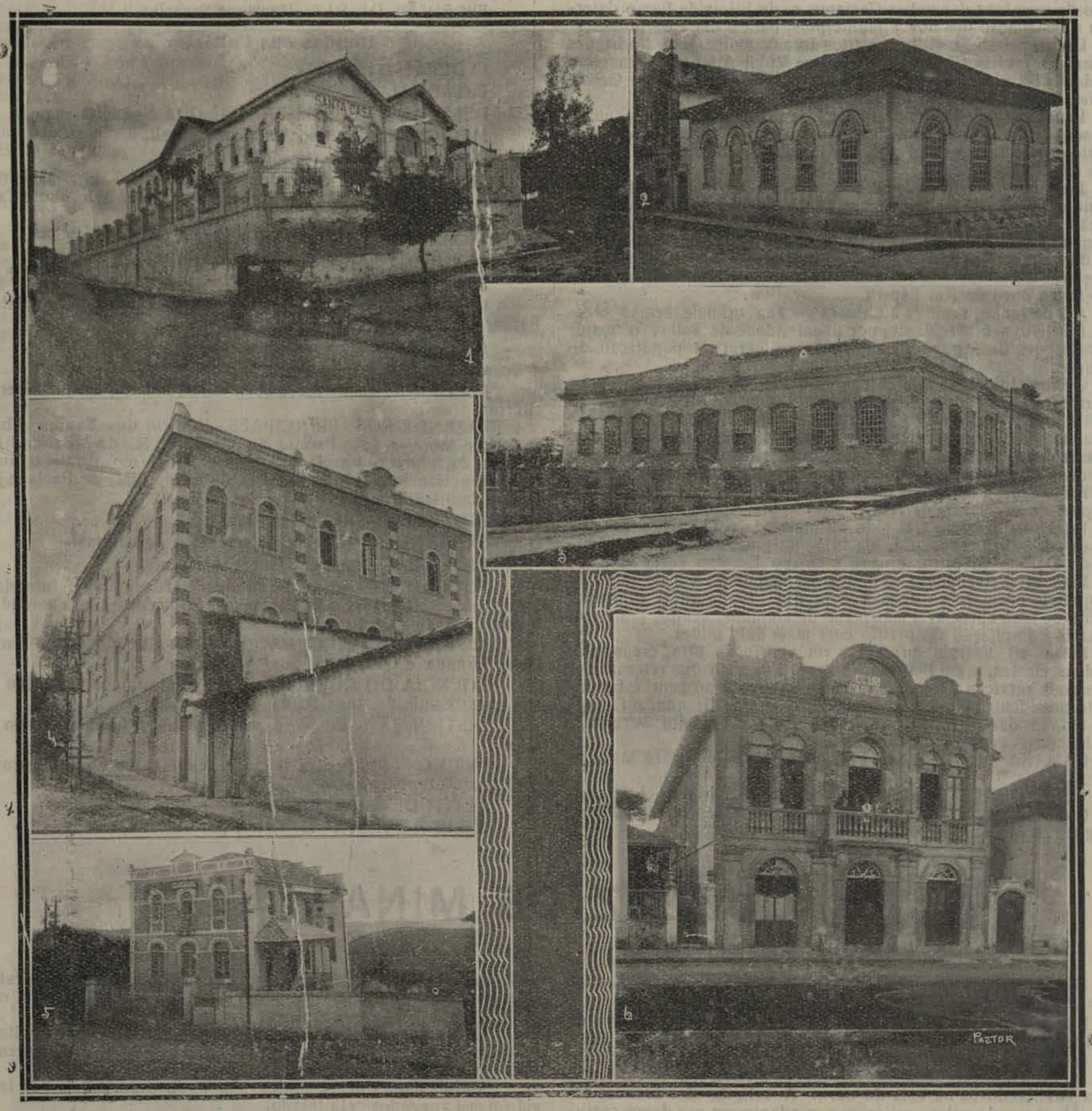
No calor da refrega morreu attingido em pleno peito por uma bala adversaria o intrepido Fortunato Nunes Galvão, filho do general Galvão, que, vendo o filho tombar a seu lado, não desanimou e até, retemperando as forças, fez um appello heroico á sua energia. Com o coração de pae sangrando, não derramou uma lagrima e, rapido, todo elle soldado, activou as ordens de fogo contra o inimigo, que afinal conseguiram desalojar da egreja, chamando-o para o combate em campo aberto e derrotando-o valorosamente.

Ainda hoje se encontram cravadas na cruz de pedra que fica entre as duas torres do velho templo queluziano as balas dos liberaes arrojados.

O grande sobrado, de onde combateram as forças rebeldes, não existe mais: em seu logar ergue-se hoje um predio elegante e moderno.

Estão situadas na cidade de Queluz as formidaveis jazidas de manganez do Morro da Mina, consideradas as maiores do mundo.

Na Republica, Queluz continúa a mesma intrepidez civica que a assignalaram em 42 como «baluarte liberal destemeroso e ousado».



QUELUZ — 1 Camara Municipal.— 2 Santa Casa.— 3 Forum.— 4 Escola Normal.—5 Distribuidora Electrica.—6 Club Carijós.

O seu papel na memoravel campanha civilista foi dos mais salientes.

Em sua peregrinação civica, Ruy Barbosa, em viagem para Bello Horizonte, passou em Queluz, deixando de fazer alli uma das suas notaveis conferencias porque, como elle disse, «o povo de Queluz é que me poderia ditar civismo».

Mas as acclamações daquella população o impressionaram e, voltando de sua viagem, Ruy manifestou o desejo de que o especial que o conduzia parasse algum tempo em Lafayette, dizendo:

«Quero parar outra vez em Queluz. Como gostei daquella gente!»

E a velha cidade recompensou bem a amizade de Ruy Barbosa, dando-lhe brilhante votação, a maior talvez que alcançou o grande brasileiro em nosso Estado, no assignalado pleito de 1910.

Nasceu em Queluz o jurisconsulto Lafayette Rodrigues Pereira, motivo pelo qual á estação da Central naquella cidade foi dado o nome do notavel brasileiro.

No districto do Lamim existe a maior bibliotheca de Minas, organizada pelo illustre laminense sr. Napoleão Reys, que exerce hoje elevado cargo no ministerio do Exterior. — M. A. A.

Auto da fundação de Queluz

Manoel Albino de Almeida Secretario da Camara Municipal da Villa de Queluz.

Certifico que revendo o Livro da Criação desta Villa nelle a folhas tres se vê o Auto da Criação do teor seguinte:

«Auto da Criação da Real Villa de Queluz na Comarca do Rio das Mortes nesta Capitania de Minas Gerais—Anno do Nassimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e noventa, aos dezenove dias do mez de Setembro neste Arraial de Carijos Termo da Villa de São José Comarca do Rio das Mortes, casas onde se achava apozentado o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Visconde de Barbacena do Conselho de Sua Magestade Governador e Capitam General desta Capitania de Minas Gerais, sendo prezentes o Doutor e Dezembargador Luiz Antonio Branco Bernardes Ouvidor Geral, e Corrigidor desta mesma Comarca e os principaes moradores das Freguezias de Nossa Senhora da Conseição de Carijos da de Congonhas do Campo e Santo Antonio de Itaberava que ali havião concorrido; pelo referido Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Visconde General foi dito que havendo lhe reprezentado os indicados moradores a concideravel distancia de mais de quinze, vinte, e trinta Legoas, que hião das suas respectivas habitaçoens as Villas de São José São João de El-Rey, Villa Rica, e Marianna a cujas Justiças herão sugeitos sofrendo por este motivo notaveis incomodos, e perjuizos, nas suas dependencias judiciais e até mesmo na arrecadação e administração dos bens e pessoas dos Orffãos a que não podia ocorrer se muitas vezes com abrevidade conveniente por causa da referida longitude, que do mesmo modo deficultava o pronto conhecimento, e castigo de muitos e graves delitos perpetrados naquellas distantes povoaçoens con grande detrimento da tranquilidade, e segurança publica; em cujos termos lhe suplicavão a ereção de huma nova Villa, com Corpo de Camara, e Justiças competentes no Campo alegre de Carijos por ser o mais central das referidas Freguezias alem de se achar situado na Estrada Real que vem da Cidade do Rio de Janeiro para esta Minas Geraes, e Capitania de Goyâz; alegando para este mesmo efeito outros igualmente ponderozos motivos, e exemplos, como tudo largamente consta do seu requerimento pelos ditos assignado que vai por copia no fim deste; e tendo o mesmo Illustrissimo e Excelentissimo Senhor condecendido com a mencionada suplica sibre que se tomarão, e precederão todas necessarias informaçoens, de que rezultou verificar-se a conveniencia, e necessidade que instava pela criação da sobre dita Villa pela milhor administração da Justiça, commodidade daquelles moradores, e mais pronto servisse de Sua Magestade nos Cazos occorrentes: havia deliberado Criar como con efeito

criava em Villa o mensionado Arrayal de Carijos o qual de hoje em diante se dominará—Real Villa de Queluz—ficando assim desmembrada do Termo da de São José a que até agora pertencia o dito Arrayal, e extendendo-se o da mesma Villa Real novamente erecta, até confinar com a Comarca de Villa Rica, visto que interinamente se lhe não asigna e demarca outro mais amplo Termo como os Suplicantes requerem, sem perceder a Real Aprovação de Sua Magestade, de cujo arbitrio fica tambem pendente o Foral, que a mesma Senhora for servida determinar-lhe: E havendo assim o dito Excellentissimo Senhor por Criada e erecta a referida Real Villa de Queluz, com a Posse de todos os Direitos, Previlegios, e mais prerogativas que pelas Leis do Reino lhe competirem assim e asseitarão os indicados moradores Nobreza, e povo della e seu Termo protestando e jurando inalteravel e firmissima obediencia, e sugeição as mesmas Leis como fieis Vassalos da Muita Alta e Poderoza Rainha Dona Maria primeira Nossa Senhora e Seus Augustos Successores, de que tudo para constar mandou lavrar este Auto de Criação que assignou com os referidos que prezentes se achavão, e eu José Onorio de Valladares e Alboim Secretario do Governo a fis escrever e subscrevi—Visconde de Barbacena—Luiz Antonio Branco Bernardes de Carvalho—José Rodrigues da Costa»

POPULAÇÃO	59.759 habs.
AREA.....	1.904 kms.2

De accordo com a recente divisão administrativa estadual, foram desmembrados do municipio os districtos de Capella Nova e Caranahyba, para irem formar a recem-creada Villa de Carandahy. Foi supprimido, pela mesma época, o districto de Carrapicho, cujo territorio em sua maior porção foi transferido para a villa do Rio Espera. Em compensação, foi annexado a Queluz o rico districto de Congonhas do Campo, desmembrado do municipio de Ouro Preto.

ESTRADA DE FERRO—O municipio é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil (linha do centro e ramal do Paraopeba) que nelle tem as seguintes estações: Lafayette (cidade) Christiano Ottoni, Buarque de Macedo, Gagé, Murtinho e Congonhas.

A estação de Lafayette, situada no mais importante bairro da cidade, é o ponto inicial da bitola estreita da Cental e uma das suas mais movimentadas agencias.

E' séde do 5º deposito e officinas ferroviarias da Central, que occupam para mais de 500 operarios.

MINERAÇÃO—A principal, a maior, que colloca Queluz em situação de destaque perante o mundo é a de manganez, que fez convergir para aquelle municipio grandes capitaes nacionaes extrangeiros. Tres grandes firmas (A. Thum Companhia Limitada, Companhia Meridional de Mineração e Companhia Brasileira de Minas Santa Mathilde) exploram, nas proximidades da cidade, as possantes jazidas do Morro da Mina, Agua Preta, São Gonçalo e Buraco do Bicho.

Formidaveis capitaes e grandes interesses estão ligados a essa industria extractiva. O Estado de Minas. aufere grandes sommas pelo imposto de exportação desse minerio.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Está assim constituida a actual Camara Municipal: Presidente, José Correia de Figueiredo; vice presidente, Alcides Rodrigues Pereira Dutra; secretario, José Manso de Calazans; vereadores, dr. Henrique Wladimiro de Abreu, dr. José Octaviano de Barros, José Francisco Cordeiro, Francisco José de Nascimento, Francisco P. Ferraz, Alvaro de Assis Teixeira, e pharmaceutico Francisco Oswaldo de Albuquerque.

O actual presidente da Camara, cel. José Correa de Figueiredo, vem desenvolvendo uma acção administrativa realmente brilhante.

COLLECTOR—José Francisco de Albuquerque.

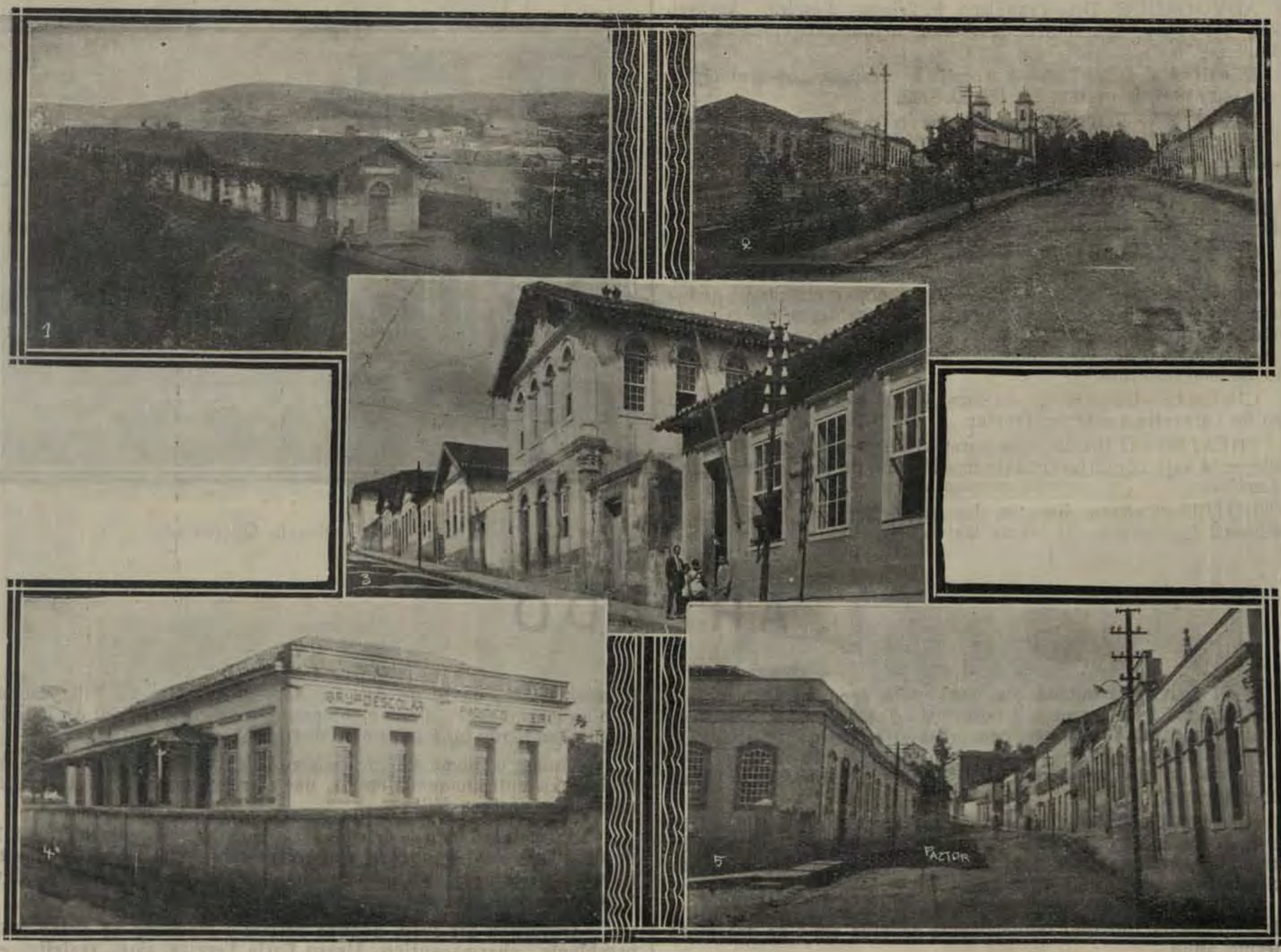
AMANUENSE—José Ignacio Dias de Faria.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA—O municipio é constituido de 10 districtos: Cidade, Christiano Ottoni, Alto Maranhão, Congonhas do Campo, Lamim, Morro do Chapéo, Itaverava, Cattas Altas de Noruega, Casa Grande e Santo Amaro.

INDUSTRIAS—As principaes são: Lacticinios, (2 fabricas de queijos typo hollandez, no districto da cidade e 1 em Christiano); serrarias (2) movidas a electricidade; ceramica (3 na cidade e 4 em Christiano); fabrica de tintas em Congonhas; fabrica de ladrilhos, na cidade; aguardente, grande fabricação em Sant'Anna, Morro do Chapéu; alto forno em preparação de ferro guza (50 toneladas diarias) no districto da cidade; cortumes (2) em Christiano Ottoni; fabrica de camisas (2) na cidade; 2 fabricas de calçados; usinas hydro-electricas (5), sendo 2 no districto da cidade, 1 no de Itaverava, 1 em Christiano e 1 em Congonhas. Fabricam-se em Queluz violas, violões e bandolins em grande escala, sendo mesmo o municipio famoso por essa producção.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Queluz é sede de comarca da 2ª entrancia do mesmo nome. O seu desenvolvimento judiciario é avultado. Os diversos cargos da magistratura e policia, nessa cidade, estão assim preenchidos: juiz de direito, dr. Antonio Carlos de Castro Madeira; juiz Municipal, dr. Ary Costa Vieira; promotor de justiça, dr. Luiz Gonzaga de Mello; delegado de policia, capitão João Procopio Duarte; supplente do juiz federal, pharmaceutico Francisco de Paula Franco; escrivão do 1º officio, Francisco de Paula Furtado de Mendonça; escrivão do 2º officio, Tobias Ferreira da Silva; escrivão de orphãos, Joaquim Pedro Baeta Neves; escrivão do crime, Daniel Justiniano Baeta Neves; distribuidor, contador e partidor, José Martins Pereira Brandão.

INSTRUCÇÃO—O ensino primario tem grande desenvolvimento. Existem na cidade dois grupos escolares: «Domingos Bibiano», sob a direcção do professor Manoel Lino do Nascimento, e outro, o «Pacifico Vieira», no bairro do Lafayette, sob a direcção do professor Nestor Lima.



QUELUZ—1 Estação de Lafayette.—2 e 5 Aspectos de ruas.— 3 Telegrapho Nacional. — 4 Grupo Escolar de Lafayette.

No bairro do Morro da Mina ha uma escola particular, custeada pela Companhia Meridional de Mineração, para os filhos dos seus operarios, sob a direcção do professor José Augusto de Almeida. Na cidade ainda ha um orphanato instructivo, bem installado, dirigido por irmãs congregadas e o Gymnasio Queluziano, com predio proprio, pertencente a uma sociedade anonyma local, o qual presta bons serviços á instrucção secundaria.

CONSTRUCÇÕES—Cidade antiga embora, as suas construcções coloniaes vão desapparecendo para dar logar a bellos predios, de construcção moderna.

LOGRADOURO PUBLICO—O Jardim, á praça principal da cidade, bem cuidado pela municipalidade, é o pondo de reunião elegante da sociedade queluziense.

ILLUMINAÇÃO—E' electrica, forneciea pela Cia. Força e Luz, da firma Baeta & Mello.

AGUA E EXGOTTO—O serviço de abastecimento d'agua e o de exgottos são excellentes, tendo ficado em 1.200:000$000.

CLIMA—Collocada a mil metros de altitude, possue um clima admiravel e saudabilissimo, tendo sido escolhida pelo dr. Octavio do Rego Lopes para a installação de um grandioso Sanatorio Modelo para Tuberculosos.

HYGIENE—O lado sanitario da urbs é excellente. Está funccionando, sob a direcção do dr. Hernani Agricola, um posto permanente de Hygiene e Dispensario contra a Syphilis e molestias venereas, esplendidamente apparelhado.

SANTA CASA—Fundada em 1908, tem prestado inestimaveis serviços, embora dispondo de limitados recursos. E' seu provedor o coronel Firmino Augusto de Lana, que muito tem se esforçado, como os seus antecessores, pelo progresso e aperfeiçoamento dessa instituição de caridade. O corpo de enfermeiras é tirada das Irmãs da Divina Providencia.

O corpo de clinicos e cirurgiões é constituido actualmente dos drs. Victor Bhering (chefe), Assis Andrade, Victorino dos Santos Ribeiro e Mario Pereira, quatro profissionaes competentes, entre os quaes se deve destacar, como o mais antigo da cidade, o dr. Assis Andrade, o *pae da pobreza*, o medico caritativo e bom que todo o municipio de Queluz venera e admira.

COMMERCIO—E' de franco progresso a situação do commercio, que conta innumeros estabelecimentos, dos quaes os principaes são: «Au Bon Marché», «Casa André», «Casa Camargos», «Typographia e Papelaria Commercio», «Sapataria da Moda», «Filial da Cia. Singer», etc.

PHARMACEUTICOS—Francisco Rodrigues Pereira, Salathiel Sobral, Aprigio Pinto de Andrade, Francisco Franco, Antonio Moreira de Souza e Silva.

MEDICOS—Drs Antonio Candido de Assis Andrade, Victor Bhering, Victorino Santos Ribeiro, Mario Pereira, José Moretzsohn Barbosa e Narciso de Barros.

ADVOGADOS—Drs. Francisco Rodrigues Pereira, Anthero Chaves, Henrique Wladimiro de Abreu e João Nogueira de Almeida.

RECEITA E DESPESA—A receita e despesa do municipio, orçadas para 1925, importam em 180:000$000.

IMPRENSA—Publica-se em Queluz o antigo hebdomadario «Correio da Semana», de propriedade e direcção do coronel Adolpho Albino de Almeida Cyrino e sob a redacção de Alvaro Prado.

CLUB RECREATIVO—O Club dos Carijós, antiga associação recreativa de Queluz, é frequentada pela melhor sociedade da cidade, á qual offerece distinctas *soirées* dansantes.

CENTRO LITTERARIO—Existe em Queluz o «Centro Litterario e Recreativo Napoleão Reys», destinado ao cultivo das letras e que tem promovido bellas festas literarias, com o concurso de intellectuaes de Queluz e de fóra. Graças aos esforços do «Centro Napoleão Reys», Queluz poude apreciar, em conferencias maravilhosas, os talentos de Gilka Machado, Belmiro Braga e Pedro Bernardo Guimarães Filho.

CINEMAS—Existem os cinemas «Paz» e «Max», aquelle no bairro de Lafayette e este em Queluz.

THEATRO—O theatro, que durante muito annos esteve abandonado, está hoje confortavelmente modificado, pertencendo ao Club dos Carijós.

HOTEIS—Existem diversos, dos quaes são os principaes: o «Meridional Hotel» e o «Hotel de Haya».

RELIGIÃO—Catholica. Existem na cidade os seguintes templos: egreja matriz, de grande valor historico; egreja do Carmo, capella de Santo Antonio e egreja de São Sebastião, no bairro de Lafayette. E' vigario de Queluz, ha mais de 40 annos, o padre Americo Adolpho Tait-zon.

GYMNASIO QUELUZIANO—O Gymnasio Queluziano é um conceituado estabelecimento de ensino secundario, modelado pelo collegio Pedro II, a cujo programma obedece nos termos do Decreto n.º 16.782—A, de 13 de Janeiro de 1925.

Installação—Alojado n'um dos melhores predios da cidade de Queluz, plenamente arejado e situado em importante avenida, possue as mais hygienicas e confortaveis commodidades proprias e necessarias a uma casa de educação.

Corpo docente—Drs. Domingos Moraes, Ary Vieira, José André Bastos, pharco. Francisco Franco e academicos José Chaves e José Dias.

Categorias de alumnos—O Gymnasio admitte alumnos internos, semi-internos e externos, e alumnas externas.

Curso de adaptação—Além do curso gymnasial haverá outro de adaptação, para completar a instrucção primaria dos alumnos que não estiverem aptos a seguirem o curso seriado

Taxas—Os alumnos internos pagarão, em tres prestações, a annualidade de 900$000, ou 300$000 por semestre.

Os semi-internos pagarão a annualidade de 810$000, ou a prestação trimestral de 90$000.

Os externos a mensalidade de 30$000.

—Todos os alumnos estão sujeitos á joia de 10$000, pagos, por uma só vez, no acto da matricula.

A direcção do estabelecimento, de que damos uma vista photographica, está confiada a um antigo e provecto educador, o dr. Domingos de Souza Novaes, a quem se deve a fundação e direcção em Minas de acreditadissimos institutos de ensino secundario.

Esse illustre mineiro, natural de Marianna, é um intelligente pesquisador da historia nacional, principalmente dos acontecimentos memoraveis relativos a Minas, sobre muitos dos quaes tem feito luz, depois de pacientes e bem conduzidos estudos nos archivos. Diplomou-se esse apaixonado cultor da historia mineira pela Faculdade de Direito de Bello Horizonte, tendo exercido os cargos de delegado de policia de Uberabinha e Marianna; de promotor de justiça em Conceição do Serro e Marianna, onde foi inspector das Escolas Normaes; e de promotor de justiça no Alto Juruá (villa Humaytá) territorio do Acre. Em todos esses cargos só recebeu, quer como auctoridade policial ou magistrado, os melhores elogios de seus superiores, pela intelligencia, honradez e amor á justiça.

O dr. Domingos Moraes foi fundador do Gymnasio Bernardo Monteiro, em C. do Serro; professor e secretario do collegio S. Carlos, no Rio; e director do Collegio Moraes, em Humaytá, no Alto Juruá.

QUELUZ — Gymnasio Queluziano.

AREADO

HISTORICO—Fundada em 1823 pelo tenente-coronel José Joaquim da Cunha Bastos com a edificação da igreja de S. Sebastião do Areado, padroeiro do logar, concorrendo tambem para esse fim os cidadãos Antonio dos Reis Rosa e João Marques de Araujo, com a doação do terreno que ficou constituindo o patrimonio de mais de 200 alqueires.

Foi, por despacho de D. Antonio Joaquim de Mello, então bispo de S. Paulo, creada em 21 de agosto de 1858 a Capella de S. Sebastião do Areado, sendo esse acto confirmado por despacho de 12 de janeiro de 1859.

A lei provincial n. 1.788, de 22 de setembro de 1871, elevou o curato á freguezia, que foi canonicamente provida em 4 de dezembro do mesmo anno.

S. Sebastião do Areado ficou pertencendo, como districto de paz, ao municipio de Alfenas, até o anno de 1911, época em que, pela lei n. 556, de 30 de agosto, tomou o nome de Villa Gomes com a creação do novo e opulento municipio do sul do Estado, comprehendendo hoje um unico districto.

Tomou o nome de S. Sebastião do Areado em virtude das praias existentes naquella época, nas margens do corrego do mesmo nome, que corta a Villa.

As eleições para a primeira Camara foram realizadas em 31 de dezembro de 1911, sendo eleito presidente da Camara e Agente Executivo o sr. cel. Antonio Hygino da Silva, a quem Areado deve o primeiro surto de progresso.

Governou até 1919, quando passou o mandato ao então vice-presidente, pharmaceutico Alvaro Faria Pereira, que, reeleito em 192', tem successivamente conseguido grandes e importantes melhoramentos.

AREADO — 1 Vista panoramica. — 2 Pharmaceutico Alvaro Faria Pereira, presidente da Camara. — 3 Trecho da praça Wenceslau Braz, vendo-se ao fundo a Serra Negra. — 4 Dr. Joaquim Ribeiro Fereira, illustre clinico desta localidade. — 5 Grupo Escolar João Luiz Alves. — 6 Dr. André Manso Vieira, medico. — 7 Velha paineira na fazenda do sr. Joaquim Pio da Silveira, nas immediações da praça Barão do Rio Branco. — 8 Altar-mór da Capella da Egreja Matriz. — 9 Cruzeiro. — 10 Corpo docente do Grupo Escolar João Luiz Alves, vendo-se ao centro o director, professor Vicente Prado, e á direita, o inspector escolar sr. Ovidio R. Soares. — 11 Praça Wenceslau Braz, vendo-se a residencia do sr. dr. André Manso Vieira. — 12 Casa parochial, construida pelo vigario padre Nicolau Ruy. — 13 Presidente, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal. — 14 Hotel dos Viajantes, de propriedade do sr. Honorio Soares. — 15 Funccionarios estaduaes e federaes.

Pela lei n. 747, art. 2º, de 20 de setembro de 1919, foi nova e officialmente chamada Villa do Areado.

Em 1922 a 15 de abril foi inaugurada a illuminação electrica e no mesmo anno foram iniciados os trabalhos da construcção da Rêde Telephonica, empresa deste municipio, contando já com mais de 100 assignantes e estando ligada ás principaes cidades e povoados vizinhos.

Foi elevada á categoria de Termo Judiciario pela lei n. 879, de 24 de janeiro de 1925, com a denominação do Termo do Areado.

Areado é dotado de optima illuminação electrica, abundante agua potavel, serviço telephonico, cinematographos, club recreativo, confeitarias, hoteis, institutos de instrucção secundaria, fabricas de lacticinios, commercio muito activo, etc.

SUPERFICIE—O municipio é muito accidentado e geralmente montanhoso, com uma extensão de 458 kms. quadrados.

POPULAÇÃO—A população do municipio é de 12.169 habitantes.

POSIÇÃO GEOGRAPHICA—Areado fica a 2°, 54', 13", de longitude accidental pelo meridiano do Rio de Janeiro e 21°, 24' 19" de latitude sul e limita-se ao norte com Alfenas e Muzambinho, a oeste com Muzambinho e Cabo Verde, ao sul e a leste com Alfenas.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela Rêde de Viação Sul Mineira, tendo no municipio as estações de Areado, distante 4 kilometros da séde, cuja renda no ultimo mez foi de 27:307$200, e a estação de Movimento, distante 9 kilometros. O serviço de transporte de passageiros é feito por automoveis e o de cargas por carros de bois e auto-transportes.

PREDIOS—Na zona urbana existem 750 casas, sendo muitas dellas de estylo modeno, além de muitas outras em construcção.

INDUSTRIAS — As industrias do municipio são constituidas quasi que exclusivamente pelos lacticinios e pecuaria.

EXPORTAÇÃO — O municipio exporta gado bovino e suino, manteiga, queijos, cereaes, café e aves em grande escala.

RIQUEZAS NATURAES — As principaes são: pastagens e mattas.

RIOS — O municipio é banhado pelos rios Cabo Verde e Muzambo, ambos muito ricos em peixes.

SERRAS — A principal é a Serra dos Silveiras, dentro do perimetro do municipio.

INSTRUCÇÃO — Além dos diversos estabelecimentos de ensino primario particulares, existe o «Instituto Ruy Barbosa», optimo estabelecimento de ensino primario e secundario, dirigido pelo esforçado educador pharmaceutico Francisco de Assis Cesar Filho, que tem apresentado diversas turmas a exames perante bancas examinadoras em Campinas e outras cidades, sempre com bons resultados. Existem tambem duas escolas municipaes, sendo uma na estação do Areado, dirigida pela professora d. Maria Antonieta Romano Salgado, e outra no bairro da Bôa Vista, dirigida pela professora d. Olivia dos Santos Megda, ambas com resultados compensadores.

O ensino estadual é ministrado no grupo escolar «João Luiz Alves», confiado á competente direcção do intelligente professor Vicente Prado, funccionando com 7 cadeiras, com uma matricula de 371 alumnos. O actual corpo docente é composto dos professores: Vicente Prado, director; Joaquim Monteiro de Noronha, Laura Torraca Noronha, Esther Jangutta, Alice Paiva, Amelia Milhão Maria Barbara Cabral e Anna Antonia Cabral.

Annexa ao Grupo Escolar funcciona a Caixa Escolar «Cel. Antonio Hygino», que vem de ha muitas annos prestando relevantes serviços, ora distribuindo gratuitamente uniformes, merendas e remedios ás crianças pobres, ora offerecendo material escolar e premios aos alumnos mais esforçados e que mais se distinguem em aproveitamento e frequencia. Tem o fundo de 2:611$686, e conta com 65 socios. A sua directoria actual é composta dos srs. Arlindo Pereira, presidente; Ovidio Ribeiro Soares, thesoureiro; Vicente Prado, secretario; Alvaro Faria Pereira, José Rodrigues do Prado e José dos Reis Rezende, do conselho fiscal. Tem o grupo, tambem annexa, a Assistencia medica gratuita, dos clinicos drs. Joaquim Ribeiro Pereira e André Manso Vieira, que fazem visitas a domicilio, dão receitas e visitam o grupo. As pharmacias offerecem medicamentos gratuitamente.

EGREJA — A religião predominante é a catholica. Além da egreja matriz de S. Sebastião, construida pelo vigario padre Nicolau Ruyter e concluida pelo actual vigario padre Antonio Henrique do Valle, ha as egrejas de Santa Cruz e do Rosario. As associações religiosas são representadas pelas irmandades do Apostolado da Oração, Pia União e Coração de Maria.

CAMARA — A Camara Municipal é composta dos srs. pharmaceutico Alvaro Faria Pereira, presidente; pharmaceutico Americo Manso Vieira, vice-presidente; vereadores: José Guedes, José Paulo da Paz, Manoel Luiz do Prado, Antonio Monteiro de Oliveira e Joaquim Pio da Silveira. E' secretario da Camara o sr. Arlindo Pereira, collector o sr. Heitor Ferreira dos Santos, fiscal o sr. José Cezarini e zelador do cemiterio o sr. Antonio Avelino da Silveira.

RENDA DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPIO DURANTE O ANNO DE 1925

Collectoria Federal.....	35:110$980
Collectoria Estadoal.....	136:179$600
Collectoria Municipal.....	101:380$703

FAZENDEIROS — Os mais importantes são: cel. Osorio Modesto de Faria, Joaquim Pio da Silveira, Manoel Luiz do Prado, Vespasiano Franco, Trajano Virgilio Franco, pharmaceutico Americo Manso Vieira, Osorio de Oliveira Castro, Alipio de Faria Pereira e outros.

MEDICOS — Drs. André Manso Vieira, Joaquim Ribeiro Pereira e dra. Yole Agostini.

CIRURGIÕES DENTISTAS — José dos Reis Rezende e Arlindo Pereira.

PHARMACIAS — «S. Geraldo», do pharmaceutico Alvaro Faria Pereira; «Joanna D'Arc», do pharmaceutico Francisco de Assis Cesar Filho; «S. Sebastião», do pharmaceutico Antonio Januario da Silva e «S. José», do pharmaceutico Abrahão Alves Ferreira.

PAROCHIA — Vigario, padre Antonio Henrique do Valle.

FIRMAS COMMERCIAES — José Paulo da Paz, Ovidio Ribeiro Soares, Simões Bello & Rocha, José Lourenço, Miguel Elias Thomé, Nelson Salgado, Mauricio Pinto Dias, José Pio Martins & Filho, Fortunato Rodrigues do Prado, José Rodrigues do Prado e outros.

A séde do municipio dista de Alfenas, 27 ks.; de Divisa Nova, 21 ks.; de Cabo Verde, 33 ks.; de Muzambinho, 45 ks.; de Bello Horizonte pela estrada de ferro, via Central do Brasil, 1.105 ks. e pela Oeste de Minas, via Lavras, 875 ks.

ESTRADAS DE AUTOMOVEIS — Até 31 de dezembro de 1925 existiam neste municipio, abertas ao transito, as seguintes estradas de automoveis, construidas e custeadas pela Camara: 4 ks., ligando a séde do municipio á estação do Areado, da Rêde Sul Mineira; 9 ks., ligando a séde com o municipio de Alfenas, no aterro do Rio Cabo Verde; 12 ks., ligando a séde com o municipio de Muzambinho, na fazenda do Monte Alegre.

ALTO DE SANTA CRUZ — Com linda vista e um monumento commemorativo da Independencia e do primeiro centenario da fundação do Areado, construido por iniciativa particular e offerecido ao municipio pelo povo. E' um bellissimo cruzeiro de ferro, construido nesta cidade por official do logar, medindo 15 metros de altura, a contar da base de alvenaria de concreto, pesando uma tonelada de ferro e 36 toneladas de concreto. Illuminado por 32 lampadas de 50 watts. Visto de longe, offerece uma bella perspectiva.

RADIO - TELEPHONIA — Existem tres apparelhos funccionando normalmente, ouvindo-se muitas estações, inclusive algumas argentinas, sendo que dois dos apparelhos foram construidos por um amador desta Villa.

Estes dados foram organizados pelo zeloso funccionario da Camara sr. Arlindo Pereira, cirurgião dentista.

CAETÉ

Toda a região coberta de mattos extensos, além de Sabará, era denominada pelos indios Caeté (de *caa*, matto, e *eté*, idéa de pluralidade). Com a descoberta de Sabará-bussú, foi, desde logo, devassado o sertão de Caeté, onde abundavam riquissimas jazidas de ouro.

Desde 1704, foi aquelle districto aurifero muito povoado, para alli affluindo bandeirantes paulistas, forasteiros de toda a casta e reinóes (portuguezes).

Em 29 de janeiro de 1714 foi o arraial de Caeté elevado á categoria de villa, sob a denominação de Villa Nova da Rainha, por provisão de d. Braz Balthazar da Silveira, e installado em commissão pelo Ouvidor Luiz Botelho de Queiroz.

A eleição de sua camara realizou-se a 9 de dezembro desse mesmo anno, tendo sido eleitos: juizes, Luiz do Couto e Antonio do Rego Silva; vereadores: Lourenço Henrique do Prado, Reis de Mello Coutinho e Bernardes Aranha; e procurador, Hypolito de Barros.

Em 1855, por lei mineira, foi Caeté elevada á categoria de cidade.

E' um dos mais antigos municipios de Minas, pois conta 203 annos. O seu descobridor foi o coronel Leonardo Nardes e seus fundadores foram os irmãos Antonio e João Leme.

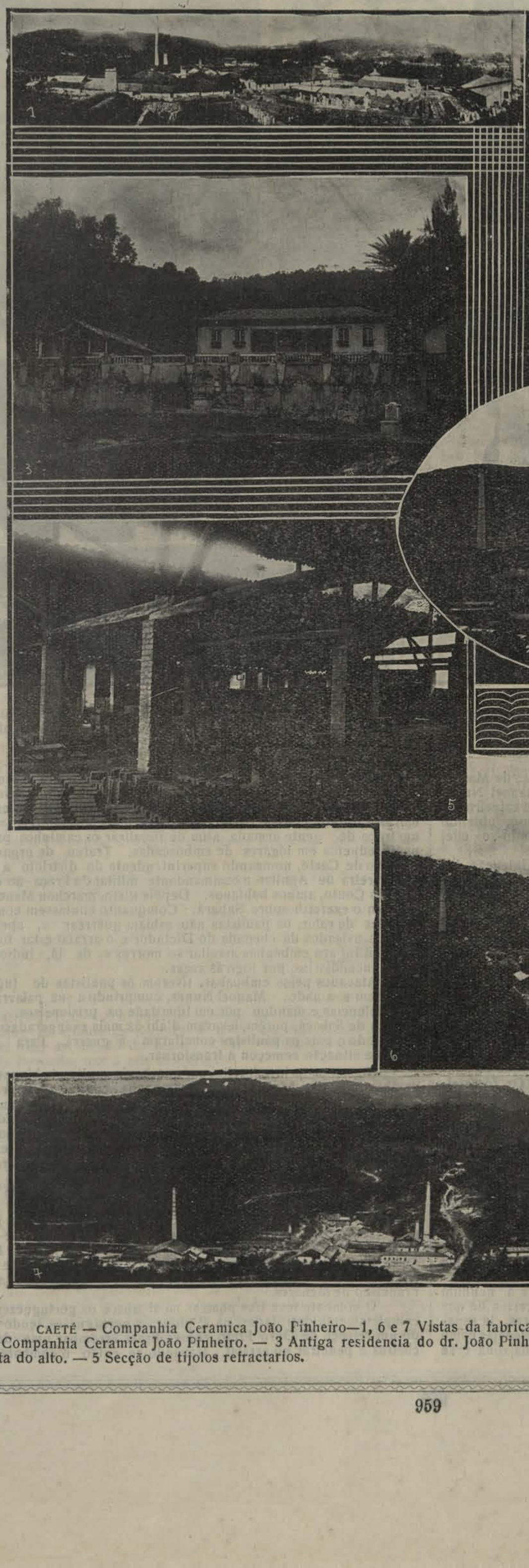
Como povoadores de Caeté contam-se: Sebastião Pereira de Aguilar, bahiano, famoso pelas suas riquezas; o sargento-mór Bento do Amaral, tambem riquissimo; e d. Maria Borba, irmã do tenente general Manoel da Borba Gatto, casada com Manoel Rodrigues Góes.

Foi em Caeté que começou a *guerra dos emboabas*, que se originou de uma rixa entre portuguezes e paulistas em S. José d'El-Rey. Si nesta região se acalmaram os animos, nos demais logares foram de mal a peior. Em Caeté, principalmente, os bahianos e paulistas tinham o seu maior agrupamento, onde dispunham de pessoal poderoso; ahi ferviam as intrigas e dissenções politicas. Estando os animos exaltados, um facto sem importancia determinou o rompimento da guerra.

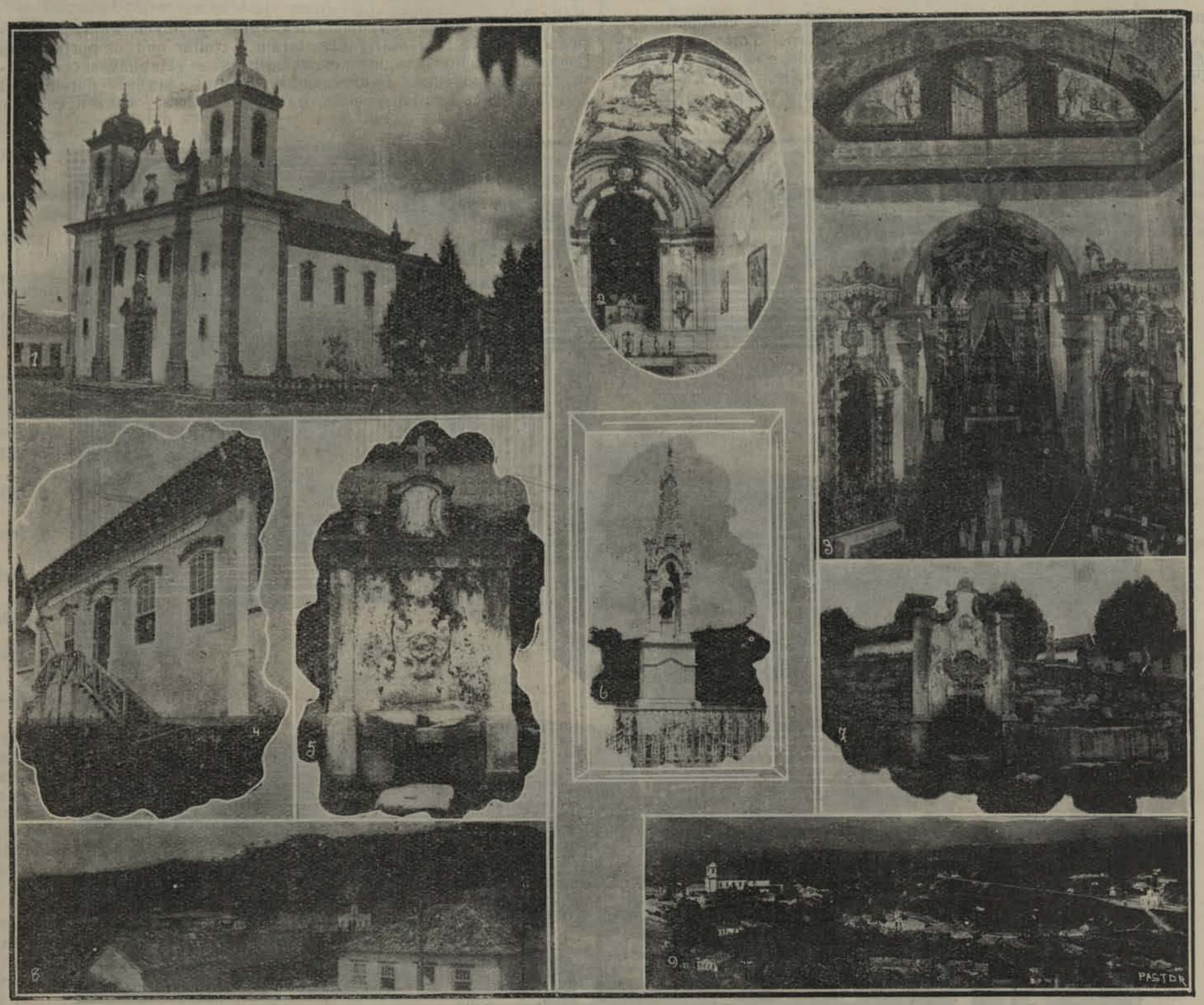
Estando, num domingo, á porta da egreja esperando a missa, Jeronymo Pedroso de Barros e seu cunhado Julio Cesar Moreira, viram passar em frente um forasteiro, que, na forma do costume, trazia a tiracollo a sua espingarda. Nesses tempos, o valor dessas armas era tal que o plebeu que possuisse a sua, vangloriava-se; e, por isso, o forasteiro passava em ar de soberbia. Enfureceram-se os dois paulistas com isso, pois tomaram como acinte, e saltaram sobre o forasteiro, exigindo-lhe, em altos gritos, a entrega da arma, que diziam tel-a furtado. Com os gritos do aggredido, accudiram em seu soccorro, tendo á frente Manoel Nunes Vianna, o mais poderoso caudilho. Espirito ardente mas penetrante, Manoel Nunes tratou de apaziguar os animos, prevendo o perigo do mo-

mento, e, com bons modos, fez ver a injustiça que commetteram, pois a espingarda pertencia mesmo ao forasteiro. Tomando a serenidade com que falou Manoel Nunes por medo, e não por prudencia, os paulistas passaram dos insultos ao desafio.

Manoel Nunes, sem vacillar, os chamou a campo; mas a luc-ta, foi sustada pelos circumstantes. Tendo Jeronymo Pedroso se retirado para sua casa, intrigantes foram lá contar que os portuguezes (*emboabas*, como os chamavam os paulistas) se rejubilavam com a covardia dos paulistas. Pedroso acovardou-se, porém parentes e amigos seus colligaram-se para tirar uma desforra. Correu, então, o



CAETÉ — Companhia Ceramica João Pinheiro—1, 6 e 7 Vistas da fabrica. — 2 Dr. Israel Pinheiro, presidente da Camara e da Companhia Ceramica João Pinheiro. — 3 Antiga residencia do dr. João Pinheiro e actual do dr. Israel Pinheiro.— 4 A Fabrica vista do alto. — 5 Secção de tijolos refractarios.



CAETÉ — 1 Matriz.— 2 Egreja de S. Francisco de Assis. Tecto artistico. — Interior da Matriz. — 4 Grupo Escolar Dr. João Pinheiro. — 5 Chafariz de 1800. — 6 Mausoleo do dr. João Pinheiro. — 7 Chafariz de 1800. — 8 Vista parcial da estação e do alto forno. — 9 Vista panoramica.

boato de que os paulistas iam em uma noite atacar a casa de Manoel Nunes. Jeronymo Pedroso era de familia fidalga. Manoel Nunes eraplebeu, tendo, ainda em creança,vindo trabalhar como caixeiro no Brasil, onde, pela sua aptidão e intelligencia, triumphou, obtendo uma grande fortuna. Dahi o despeito de Jeronymo, vendo-se elle, nobre, supplantado por um plebeu.

Tendo sido avisado por um dos conjurados da intenção dos paulistas, Manoel Nunes tratou de se pôr em defesa. O seu exercito tornou-se numeroso, pois, além de muitos escravos que possuia, amigos seus e forasteiros de Sabará e Rio das Velhas reuniram-se aos de Caeté. A' vista disto, os paulistas, atemorizados, propuzeram um ajuste em que os partidos se obrigavam a tres cousas:—«depor as armas» — «viver em socego» — «viver em egualdade».

Manoel Nunes, que era amante da paz, logo a acceitou. Esse ajuste, pouco depois, foi violado. Em Caeté houve a morte de um portuguez por brasileiros e a morte de um brasileiro por portuguezes, no mesmo dia; realizando-se os dois enterros no mesmo dia, cada qual com o acompanhamento de seus partidarios. Como as offensas se recompensavam, os partidarios novamente se reconciliaram.

Em novembro de 1707, correu o falso boato de que os paulistas, reunidos, iam exterminar todos os portuguezes. Os forasteiros, alarmados, pegaram em armas e marcharam para Caeté. Em frente á casa de Manoel Nunes, pela voz do chefe dos forasteiros de Caeté, o bahiano Luiz do Couto, foi elle proclamado governador das minas. Foi Manoel Nunes o primeiro dictador da America. Proclamado dictador, Manoel Nunes, que era um espirito superior, declarou que acceitava para evitar maior mal e que o seu intuito era praticar somente a justiça e nunca a vingança. Para conciliar os dous partidos, organizou o governo da seguinte maneira: para seu secretario geral, nomeou a Frei Simão de Santa Thereza e, para seu ajudante militar, a Antonio Francisco da Silva, que era natural do Reino. Frei Simão era carmelita, muito instruido e amigo dos bahianos, seus compatriotas; foi fundador da primeira capella em Caeté.

Manoel procurou sempre conciliar os paulistas e a nenhum atacou antes de ser atacado. Os paulistas de Caeté, certos de que lá nada conseguiriam, fugiram para Roças e outros logares, lá espalhando noticias aterradoras. Aterrados e crendo nas violencias como lh'as referiam os fugitivos, expulsaram os forasteiros da zona e se fortificaram em Sabará. Como esse arraial ficava no desemboque do caminho e essa posição cortava a entrada e sahida aos revoltosos, Manoel Nunes, comprehendendo o perigo, pois os paulistas, caso demorasse o feito, podiam obter auxilio dos mais povoadores, mandou um tróço de gente armada afim de fiscalizar os caminhos para impedir reductos em logares de emboscadas. Tratou de organizar o governo de Caeté, nomeando superintendente do districto a Sebastião Pereira de Aguilar e commandante militar da Praça ao coronel Luiz do Couto, ambos bahianos. Depois disto, marchou Manoel Nunes com o exercito sobre Sabará. Comquanto contassem com combatentes de valor, os paulistas não sabiam guerrear e, apesar de estarem avisados da chegada do Dictador e o arraial estar fortificado, facil foi aos emboabas assaltar os morros e, de lá, indios com flexas incendiarias, por fogo ás casas.

Atacados pelos emboabas, tiveram os paulistas de fugir em desordem e a nado. Manoel Nunes, cumprindo a sua palavra, evitou violencias e mandou pôr em liberdade os prisioneiros. Os foragidos de Sabará, porém, levavam d'ahi as mais exaggeradasnoticias e por todo o paiz os paulistas concitaram á guerra. Para Manoel Nunes a situação começou a transtornar.

No seu proprio exercito, em que havia muitos bahianos e pernambucanos, que haviam feito a campanha contra os negros dos Palmares, queriam era o exterminio e a escravidão. Reorganizou o exercito, dividindo em dous batalhões, um sob o commando de Frei Francisco de Menezes e outro sob o de Manoel da Silva Rios. Outros chefes de merecimento, despeitados, o abandonaram e foram se queixar em Caeté dizendo que o dictador só dava altos cargos aos reinóes.

Chegando aos ouvidos de Sebastião Pereira e Luiz do Couto, em Caeté, as recriminações dos desgotosos, fizeram saber ao dictador que, daquelle dia em deante, não estavam mais sob a sua jurisdicção. Nesse interim, sabendo que os paulistas haviam se entrincheirado em Cachoeira do Campo, para lá seguiu Manoel Nunes.

O combate foi renhidissimo; durou 2 dias e uma noite. Manoel foi ferido duas vezes, passando, então, o commando a Frei Francisco de Menezes.

O combate teve tres phases: na 1ª phase os portuguezes foram completamente derrotados; na 2ª phase os portuguezes, tendo recebido um reforço de Ouro Preto, conseguiram arrombar uma das trincheiras e penetrar no arraial, travando-se então o combate a ar-

ma branca; na 3ª phase, os portuguezes, depois de retirados, voltaram, á noite e, aproveitando-se de ser quasi todos os paulistas mamelucos, por isso muito supersticiosos e não combatiam á noite,por superstição, os atacaram e venceram.

Depois do enthusiasmo dessa victoria, houve a sagração de Manoel Nunes como governador das minas. A's victorias de Sabará e Cachoeira do Campo seguiram duas derrotas—as de Marianna e Guarapiranga, em que os emboabas foram completamente destroçados.

A estas derrotas seguiu-se a traição do Capão, em que os portuguezes, depois de haverem jurado poupar a vida a 300 paulistas, desde que se rendessem, abjuraram a fé jurada, mandando fuzilar a todos. Os que conseguiram fugir, commandados por Amador Bueno, voltaram e na Ponta do Morro (S. José d'El-Rey) deu-se a desforra, sendo os portuguezes dizimados.

E, assim, terminou a guerra dos emboabas, que teve assignalada repercussão em Caeté.

Esta localidade foi tambem theatro de um combate renhido, o segundo dos mais importantes verificados na revolução de 1842,combate este que durou cinco dias, e em que os rebeldes sahiram victoriosos.

Caeté possue uma formosa egreja, ácerca da qual corre a seguinte lenda: Frei Henrique era o vigario. Um dia foi accusado de ter commettido um crime contra a honra alheia. Foi preso e processado. Frei Henrique fez «promessa» de construir uma egreja nova, si ficasse provada a sua não culpabilidade. Quando ia ser condemnado, appareceu a prova de sua innocencia. Então Frei Henrique sahiu a tirar esmolas. Depois voltou a Caeté e, com o producto das esmolas, levantou a egreja, que é hoje um dos mais bellos templos do Estado.

Foi em Caeté que o grande republicano dr. João Pinheiro, o ardoroso propagandista da Republica, abatido pelas desillusões politicas, buscou refugio, conservando-se em ostracismo. Mas, ahi, entregue ás lucrubações praticas, fundou a primeira ceramica em Minas.

Desse ostracismo voluntario foi tiral-o o dr. Francisco Salles, então presidente do Estado, que lhe confiou a direcção do primeiro congresso das municipalidades realizado em Minas Geraes.

Desde então, o nome de João Pinheiro ficou em fóco nitido e, quando surgiram os candidatos para a successão presidencial, nas pessoas dos eminentes mineiros drs. Bias Fortes e Wenceslau Braz, João Pinheiro foi o *tertius* victorioso, tal o prestigio que lhe cercava o nome. Antes de completar o seu governo fecundo, que se notabilizou por innumeras reformas radicaes em diversos departamentos administrativos, principalmente no ensino secundario, primario e profissional, na pecuaria, na agricultura, etc., cujos beneficios ainda hoje perduram, por não ter havido solução de continuidade, João Pinheiro, que foi o 6º presidente constitucional, não chegou a completar o seu quatriennio, por ter fallecido. Em Caeté foi dado á sepultura o corpo do grande morto, cuja sombra homerica se projecta em toda a historia da nossa terra.

Preside a actual Camara o dr. Israel Pinheiro da Silva e são seus vereadores: João José Rodrigues, José Nunes de Mello, Arthur Ignacio de Lima, Clodomiro Evangelista Marques, José Ignacio da Costa Lima, Francisco Pessoa, José Herculano Serra e João Raymundo Pinto Moreira.

O municipio possue na séde a Ceramica João Pinheiro, Ceramica Gorceix com altos fornos para fabricação de ferro gusa e Ceramica Altos Fornos de Caeté, para o mesmo fim, além de outras pequenas industrias.

O municipio será brevemente ligado por estrada de automovel á Capital, de onde dista 42 kms.

CAMARA

MANIFESTAÇÕES SOBRE A INDEPENDENCIA NACIONAL

Acta do dia doze de outubro de mil oitocentos e vinte e dois

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e vinte e dois, aos doze dias do mez de outubro. Nesta Villa Nova da Rainha de Caithé, em os Passos do Conselho, onde se acham presentes O Guarda Mór Geral das Minas João Baptista Teixeira de Souza Coutinho Juiz dos Orphans, O Almutacél, os Homens Bons da Governança os Reverendos Parachos desta Villa e do Arraial de S. João Baptista do Morro Grande, com os seus Clerigos, o Barão de S. João Marcos e muitas outras pessoas da Nobreza do Brasil e muitos officiaes Majores e Subalternos dos Corpos de Milicias e Ordenanças e Cidadãos de todas as Claces; por todos unanimamente foi declarado que julgando-se a Patria atacada nos seus mais sagrados Direitos, desprezada a sua dignidade, emsultados seus Representantes em Portugal e perdida toda a confiança no Congresso de Lisbôa que só tenta escravisar de novo este riquicimo Imperio postergando nossas representacions e todos os deveres e relacions da Confraternidade, que deverião ligar os dous hemisferios habitados por Homeins da mesma Religião, do mesmo sangue, da mesma lingua, tendo-se outro sim deliberado a convocação da Assembléa Geral Constituinte e Legislativa, e sendo por isso necessario que o puder executivo esteja plenamente autorizado para executar as leis que se forem promulgando, o que não podia effeitoar-se, instando o Principe Regente como delegado de El-Rey; e constando além disso que o sr. D. João Sexto se acha em estado de coacção e obrigado a sanccionar tudo quanto querem as Cortes de Lisbôa, como aconteceu a pouco; expedindo Decreto para Remessa de Tropas para acometer-nos; e exigindo finalmente a grandeza deste Continente, que nelle se funde a Séde do Governo, que nos fellicite: portantos e tão ponderozos motivos, e attendendo ao incançavel desvelo com que o Principe Regente e Herdeiro da Crôa tem desimpenado o titulo de Defençor Perpetuo do Brasil concordaram todos de suas muito livres vontades em ratificar solemnemente a proclamada Independencia do Brasil; protestando darem por ella as vidas; e aclamar com as devidas solemnidades neste dia o mesmo Principe Regente e Denfensor Perpetuo, Senhor Dom Pedro de Alcantara, Primeiro Imperador do Brasil, com a condição de que o mesmo Augusto Senhor Jure previamente, Guardar, Manter e Defender a Constituição politica, que fizer a Assembléa Constituinte e Legislativa do Brasil. Depois disto mandou o Presidente ao Principe Veriador, ao Segundo e ao Terceiro fazerem Aclamação seguinte: «Imperial, Imperial, pelo Senhor Dom Pedro Primeiro Imperador Constitucional do Brasil» — a qual sendo applaudida com vivas da maior alegria e enthusiasmo por todo o povo seguirão todos os cidadãos para a Igreja Matriz para unirem seus votos pella prosperidade do Imperio do Brasil, do Imperador e de sua Imperial Familia e para renderem ao Supremo arbitro dos Imperios das devidas graças, por tão justos motivos. E desta sorte houveram por finda esta Acta que todos assignarão, commigo José Antonio Fecundo Velloso, Escrivão da Camara que o escrevy. O Juiz Presidente João Baptista Ferreira de Souza Coutinho, etc.

NOTAS SOBRE A C. CERAMICA JOÃO PINHEIRO

Fundada em 1893 pelo Dr. João Pinheiro da Silva tem se desenvolvido gradativamente estando actualmente com uma producção diaria de 60.000 kls. de materiaes diversos.

E' dividida em 4 secções:

1) Materiaes refractarios.
2) Material sanitario.
3) Material de construcção.
4) Materiaes diversos — Kaolin — tijolos de arear etc.

A sua maior producção é de material refractario, sendo a esclusiva fornecedora de todas as usinas siderurgicas do paiz, onde a qualidade do material tem sido comprovada.

Foi administrada até 1908 pelo seu fundador D. João Pinheiro da Silva. De 1908 até 1920 pelo seu filho sr. Paulo Pinheiro da Silva e desta data até o presente pelo actual director Dr. Israel Pinheiro da Silva

JAGUARY

HISTORICO— A hypothese mais provavel das aventadas sobre a fundação da cidade de Jaguary é a de que foram bandeirantes paulistas que, em meado do seculo XVIII, edificaram as primeiras casas do povoado, que a ella deu origem.

Parecem confirmar essa hypothese a propria configuração da cidade e o comprimento e irregularidade de sua principal rua, que dão a idéa de ter sido ella construida ao longo de uma estrada; o que é tanto mais acceitavel, por serem como que prolongamentos daquella rua as estradas que vão ter, de cada lado, respectivamente, a Extrema e a Cambuhy.

O primitivo nome pelo qual era conhecida a povoação e, posteriormente, a freguezia, foi *Camandocaia*, que, na lingua dos indigenas, quer dizer *feijão queimado;* denominação essa tomada do rio, em cuja margem direita fica situada.

O seu patrimonio, doado á capella de Nossa Senhora da Conceição, que até o presente ainda é a padroeira da cidade, pelos cidadãos Cap. Manoel Pereira da Silva, Ignacio Rodrigues Pires e Ignacio de Cubas, fazia parte do territorio do municipio e comarca do Rio das Mortes. Posteriormente, já então freguezia, o territorio de Camandocaia foi incorporado ao municipio de Campanha, continuando, judicialmente, subordinado áquella comarca, e mais tarde foi annexado ao municipio e termo de Pouso Alegre, passando para a comarca do Rio Verde.

O povo do Camandocaia, entretanto, por aquelle tempo, estava ancioso pela sua emancipação administrativa.

A idéa, a principio, de poucos, foi se generalisando, tomando vulto, até que irrompeu.

No dia 7 de setembro de 1833, para commemorar a data de nossa independencia, foi proclamada a elevação da villa, «intimando-se as autoridades de Pouso Alegre, para, em nome do socego e tranquillidade publica, deixarem de exercer suas funcções judiciarias nesse novo termo, creado por vontade do povo».

A' frente do movimento se encontravam o vigario Francisco de Paula Toledo e o padre Marianno Pinto Tavares, aos quaes adheriram mais tarde os juizes de paz, que, acompanhados por quasi toda a população, se dirigiram para o largo da Matriz, hoje praça Senador Francisco Escobar, onde se deu a proclamação por entre vivas ruidosos da multidão, que acclamava a nova villa «com a denominação de Carolina, segundo a tradição oral». O mais certo, porém, e isto consta da respectiva acta, é que o nome de Camandocaia seria conservado.

No largo do Rosario, agora praça Dr. Benjamin de Macedo, logar escolhido como mais proprio, naquelle dia, foi erguido, como symbolo da justiça, um pelourinho, que já havia sido de ante-mão preparado, «e com o qual os revoltosos quizeram significar a existencia de uma villa».

Muitos annos levou Jaguary a vêr coroada de exito a sua grandiosa iniciaviva, peis a pedra fundamental do edificio foi lançada a 14 de Maio de 1914. só em fins de 1923 podendo proclamar aos seus pobres que já tinha um estabelecimento para soccorrel-os, como mandam os principios da humanidade, que todo o povo deve ter.

O serviço clinico está a cargo do dr. Plinio Gayer, que attende diariamente, ás 8 horas da manhã, a doentes internos e externos.

E' seu provedor; actualmente, o Sr. Dr. João de Oliveira Filho, a quem a Santa deve assignalados serviços.

A Santa Casa é mantida por uma irmandade e por subvenções dos governos federal, estatual e municipal.

São os seguintes os irmãos benemeritos do hospital, Drs. Lauro de Oliveira Santos e Moreira Brandão, srs. Altamiro de Oliveira, Estelita Escobar, Estevam Escobar Francisco Terra Nargas e Sras. Anna Escobar e Dóra Maciel Moreira Brandão.

COLLECTORIA FEDERAL — Collector, José Gonsalves dos Santos; Escrivão. Benedicto Perreira Machado. Renda annual.... 30:000$000.

COLLECTORIA ESTADAUL — Collector. Cel. Orestes Nobrega; Escrivão — Aristides de Oliveira. A renda annual é de... 71:000$000

JUSTIÇA FEDERAL = 1º Supplente — Adolpho Ferreira Ramos; Alcebiades Hortense Vargas; 3º, Sebastião Ferreira dos Santos Spplente do Procurador da Republia — José Gonsalves dos Santos.

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA— A empreza electrica é de propriedade da Camara Municipal, a qual tem ainda o privilegio da venda de lampadas electricas.

Fornece luz para toda a cidade, até ás sete horas da manhã. Foi inaugurada a 19 de outubro de 1923.

A uzina dispõe de um gerador triphasico de corrente alternada de 70 K. WS., typo F. S. D.. 2.000 volts, 50 pers. e 2 ampéres.

A illuminação da usina, da cidade e a particular é feita sob baixa pressão de 118 volts, no maximo.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Vicente Ferreira Canjani, Antonio Domiciano Dias, Joaquim Pedro da Silva, Americo Corrêa Marzagão, João Honorio da Silva, Joaquim Luiz Pinto Monteiro, Lucio de Assis Monteiro, Lucas Franco, Torquatro Sobrinho, Daniel da Silveira Ramos, Joaquim da Silveira Ramos, Arthur Pereira Dias, João Baptista da Silva e Alipio Ferreia Goyos.

UM INVENTARIO EM 1818

INVENTARIO DO CAPITÃO MANOEL FURQUIM DE ALMEIDA.
INVENTARIANTE A VIUVA D. ANNA BERNARDINA DE MELLO.

Herdeiros.

1 — Baptista Caetano de Almeida — 20 annos.
2 — Miquélina casada com Joan da Silveira Franco — 16 annos.
3 — Maria Gabriella — 16 annos.
4 — Joan da Matta — 14 annos.
5 — Antonio Bernardino — 13 annos.
6 — Emerenciana — 11 annos.
7 — Mesias — 9 annos.
8 — Aureliano — 7 annos.
9 — Francisco — 3 annos.
10 e 11 — José e Caetano (gemeos) — 1 anno.

Descripção de bens

PRATA

1 espada Prefumada de ouro	15$000
1 fagote pequeno tambem prefumado	12$000
1 fagote grande	16$000
13 talheres de colhéres e garfos, 13 1/2 oitavas a cem réis a oitava	31$200
6 colheres pequenas de café, 20 1/2 oitavas a cem réis	2$050
4 facas, 64 oitavas a cem réis	6$400
1 par de esporas. 78 oitavas a cem réis	7$700

GADO CAVALLAR E MUAR

1 cavallo russo queimado, novo	14$000
1 cavallo russo claro, velho	8$000
1 cavallo castanho claro, novo	15$000
1 cavallo russo, velho	8$000
1 cavallo escuro, velho	4$000
1 cavallo castanho, velho	11$000
1 cavallo pangaré, velho	8$000
18 bestas manças de carga, arreiadas a 15$000 cada uma	270$000
8 eguas de criar a 5$000 cada uma,	40$000
5 poldros de anno a 4$000	20$000

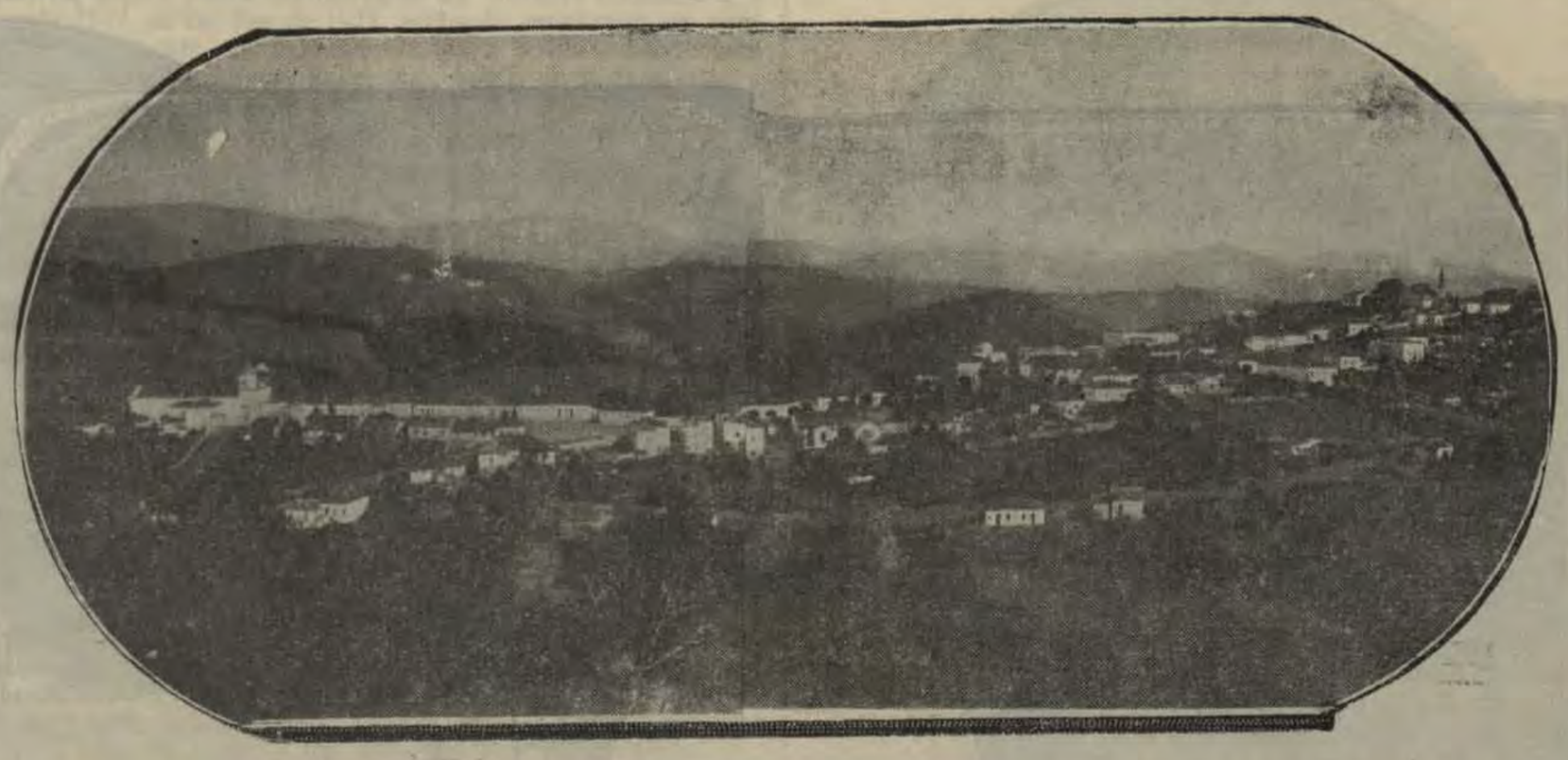
GADO VACUM

38 vaccas de criar a 4$800 cada uma	185$200
3 touros a 4$800	9$600
27 bezerros de anno a 1$200 cada	32$400
3 bois de carro a 6$000	18$000
16 carneiros a 600 réis cada um	9$600
——	
380 varas de pano de algodam a 150 réis a vara	57$000
14 arrobas de algodam em caroço a 2$200 a arroba	16$800
80 alqueires de sal a 1$362 e meio réis o alqueire	109$000
300 cabeças de porcos de criar a 320 réis	96$000

ESCRAVOS

Narcisa criola de eda de 14 annos	110$000
Domingos criolo de cdade 24 annos	150$000
Joaquim Bengueila de edade 24 annos	160$000
Joam Angolla de edade 70 annos	10$000
Bebiana crioula mulher do dito 47 annos	70$000
José Cabra filho da dita 22 annos	170$000
Theodoro criolo filho da dita 20 annos	170$000
Frutuoso criolo filho da dita 13 annos com um defeito no pé	120$000
Ilias criolo filho da dita 2 annos	48$000
Victoriana mulata filha da dita 15 annos	160$000
Joanna criola filha da dita 10 mezes	40$000
Maria criola filha da dita 6 annos	60$000
Anna criola filha da dita 6 annos	60$009
Joaquim criolo de edade de 28 annos	170$000
Antonia Angola mulher do dito de 25 annos	160$000
Miguel Congo idade 25 annos	175$000
Simam Congo idade 30 annos	150$000
Maria Conga idade 16 annos	155$000
Maria Bengella idade 13 annos	160$000
Ritta Rebolla idade 30 annos	145$000
Silvestre Bengella idade 14 annos	160$000
Manoel Cabinda idade 20 annos	160$000
Matheus criolo idade 25 annos	110$000
Quiteria Angola idade 40 annos	45$000
Francisco Angolla idade 16 annos	150$000

JAGUARY—Corpo docente do Grupo Escolar Moreira Brandão. Em pé: dd. Carolina Cyrillo, Mercedes Fonseca, sr. Thomaz de Aquino Pereira, Maria Gabriella Escobar e Maria Aguiar. Sentados: dd. Herminia de Azevedo, sr. Mario F. Pinto, inspector regional; d. Anna de Escobar professora aposentada; sr. Francisco do nascimento director interino; e Maria Genoveva Escobar —2 sr. Estelita Escobar, presidente da Camara Muninipal—3 Drs. João de Oliveira Filho, delegado de policia; Arnaldo Orlando Teixeira de Moura juiz de direito; e Lutgardes Poggi de Figueiredo promotor de justiça—4 Padre Theophilo Jezedé, vigario.



JAGUARY — Panorama da cidade.

Não foram, entretanto, felizes os sediciosos: o procedimento do povo foi considerado criminoso, sendo submettidos a processo os promotores do movimento.

Apesar de mais de um historiador affirmar que o processo teve fim com a condemnação dos accusados, que só posteriormente foram «indultados pela clemencia imperial», tal não se deu.

Pelos autos do respectivo processo se verifica a impronuncia dos accusados por falta de provas.

Embora não fosse a tentativa coroada de exito, é esse episodio historico muito caro aos jaguaryenses.

Finalmente, sete annos depois, realizou-se aquella antiga aspiração do povo, sendo a freguezia do Camandocaia elevada á villa, com denominação de Jaguary, pela lei n. 171, de 23 de março de 1840, sendo os limites do municipio e termo approvados pela lei n. 202, de 1 de abril de 1841.

O novo nome de *Jaguary* significa *rio das onças*.

A installação do municipio de Jaguary deu-se, no dia 3 de maio de 1842, com a posse de sua primeira Camara Municipal, da qual foi presidente Antonio Felisberto Nogueira e vereadores Manoel Gomes Guimarães, Antonio Marques de Oliveira, Joaquim de Araujo Ramos, Francisco Ribeiro de Sá, José Ferreira Goyos e Mello e Uladislau Goulart Pereira de Miranda e Aragão.

Os fóros de cidade foram conferidos a Jaguary pela Lei nº 1.527, de 20 de julho de 1868.

Pelo sr. Francisco Escobar, então jovem republicano e abolicionista, em 27 de outubro de 1887, foi fundado nessa cidade o «Club dos Abolicionistas», devendo-se á acção desta sociedade o facto de não haver mais escravos em Jaguary desde o dia 31 de março de 1888.

A 3 de fevereiro de 1889, foi publicado o numero um da «Folha do Povo», primeiro periodico, que se editou em Jaguary. Tinha como programma a propaganda republicana e era dirigido pelo senador Francisco Escobar, collaborando nelle o dr. Antonio Mathias Pinto e Profe sor Francisco Manoel do Nascimento.

Proclamada a Republica, o primeiro presidente, provisorio, da Intendencia Municipal foi o Major Antonio E. Gomes de Escobar, sendo o primeiro presidente da Camara Municipal, depois de organisado o municipio, de accordo com a Constituição do Estado, o senador Francisco Escobar, eleito em 1892.

Finalmente, a comarca de Jaguary foi creada pela lei n. 11, de 13 de novembro de 1891, e installada no dia 31 de março de 1892.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente - Estelita Escobar; Vice-presidente — Valencio Ferreira Dantas; Vereadores — Oscar do Nascimento — Secretario; Amado Vieira da Silva, Vicente Ferreira Canjani, Olympio José de Paiva e Dr. Lauro de Oliveira Santos.

FINANÇAS MUNICIPAES — Receita arrecadada 53:195$544.
Divida activa..... 10:000$000.
« passiva ..... 60:000$000.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Arnaldo Orlando Teixeira de Moura.

PROMOTOR PUBLICO—Dr. Lutgardes Poggi de Figueiredo.

JUIZ DE PAZ — Cel. Francisco Terra Vargas, Rosalvo do Nascimento, João Baptista da Silva e Agenor Santos.

1º TABELILÃO E OFFICIAL DO REGISTRO DE TITULOS Major Antonio Estevam G. de Escobar.

2º de HYPOTHECAS — Elizeu Corrêa Marzagão.

ESCRIVÃO DO CRIME — Matheus Cyrillo.

ESCRIVÃO DE PAZ E OFFICIAL DO REGISTRO CIVIL — Clarindo Ferreira Dantas.

PARTIDOR, DISTRIBUIDOR E CONTADOR — Cecilio Ferreira dos Santos.

OFFICIAES DE JUSTIÇA — Franklin Prata e João Cintra.

PORTEIRO DOS AUDICTORIOS — Raul Franco.

DELEGADO DE POLICIA — Dr. João de Oliveira Filho.

ADVOGADOS — Drs. Benjamin Guilherme de Macedo, João de Oliveira Filho e Lutgardes Poggi de Figueiredo.

DENTISTA — Agenor Santos.

MEDICO — Dr. Plinio Gayer.

GRUPO ESCOLAR — «Dr. MOREIRA BRANDÃO» — Director, interino — Francisco do Nascimento; Professores: Thomaz de A. Pereira, Mercedes Fonseca, Maria Gabriella Escobar, Herminia de Azevedo; substitutas — Maria Genoveva Escobar, Augusta do Nascimento e Carolino Cyrillo.

SITUAÇÃO E LIMITES — Jaguary fica situado ao Sul do Estado de Minas Geraes, e confina o seu territorio com os dos municipios de Ouro Fino e Cambuhy, do mesmo Estado, ao N. Paraisopolis, S. Bento do Sapucahy e S. José dos Campos, do Estado de S. Paulo, a Leste; de Joanopolis, no Estado de S. Paulo, S. Rita da Extrema e Bragança ao Sul; Bragança e Soccorro, ambos de S. Paulo, a Oeste.

AREA ..... 1.277 kms. 2.
POPULAÇÃO ..... 32.714 habitantes

CLIMA — As estações são bem distinctas, chovendo abundantemente durante o verão, e geando, fortemente em alguns pontos, no inverno. A temperatura oscilla entre o maximo 28° acima de 0 e o minimo de 4 abaixo de 0. E' agradavel.

RIOS — Jaguary, donde o municipio tirou o nome. Nasce nas fraldas occidentaes da Serra das Tres Orelhas, serpenteia pelos campos da Bôa Vista, correndo, no municipio, de L. para O., penetra no municipio de Extrema, que atravessa, e entra no Estado de S. Paulo, onde reunindo-se ao rio Atibaia, fórma o Piracicaba, tributario do Tieté. Recebe de um e outro lado, numerosos affluentes, dos quaes o principal é o Camandocaia, que a elle se junta no municipio de S. Rita da Extrema. Tem muitas cachoeiras e corredeiras.

CAMANDOCAIA — que, outróra, deu nome ao municipio, e em cuja margem direita fica situada a cidade. Nasce na Serra de S. Domingos, e desagua no rio Jaguary, já no municipio de Extrema. com o volume d'agua bem augmentado pelos affluentes que recebe. Pouco abaixo da cidade fórma tres cachoeiras, uma das quaes foi aproveitada para o fornecimento de energia electrica. RIBEIRÃO FUNDO, que tem sua nascente na Lagôa Grande. Corre para o Oeste e recebe as aguas de muitos tributarios, entre os quaes o Cachoeira e o Corrente, adquirindo, ao receber este, o nome de rio do Rio do Peixe, com que é conhecido ao passar para o Estado de S. Paulo, onde mudando a direcção para o S., vai desaguar no Mogy-Assu'. PEIXE OU TRES IRMÃOS, originario da mesma lagôa, correndo para L. em demanda do Sapucahy, do qual é tributario. SAPUCAHY-MIRIM, que nasce na Serra Mantiqueira, e corre para o N., indo reunir-se ao Sapucahy-Guassú. AREIAS que tem sua origem na parte meridional da Serra dos Campos do Ribeirão Fundo, e corre quasi parallelamente ao Camandocaia, affluindo repentinamente para este, quando já bem caudaloso. CORRENTE, — que nasce nos campos de Caxambú, municipio de Cambuhy, sendo affluente do RIBEIRÃO FUNDO.

LAGOA — Lagôa Grande situada no planalto dos Campos do Ribeirão Fundo. que dá origem ao Ribeirão Fundo, e ao Rio do Peixe ou Tres Irmãos.

SERRAS — Sellado, Tres Orelhas e São Domingos, todas ramificações da Serra da Mantiqueira, e servindo de limites ao municipio. Campos do Ribeirão do Fundo e Canguava, esta tambem constituindo divisa ao municipio, alem de outras menores. Affirma-se que o ponto culminante do municipio está a 1.500 metros de altitude.

RIQUEZAS NATURAES E PRODUCÇÕES — O territorio do municipio é de mattas e campos, proprios, respectivamente para a cultura e creação. Cultivam-se nelles cereaes, principalmente o milho e o feijão, fumo e um pouco de café, canna de assucar e chá, e cria-se o gado suino: vaccum e em pequena escala, lanigero e caprino. Ha tambem criação de aves domesticas. Já ha diversas pastagens artificiaes, e iniciou-se a criação de equinos e muares. Mas as maiores riquezas do municipio que são as quedas d'agua, existen-

JAGUARY — 1 Matadouro Municipal.— 2 Praça Dr. Benjamim de Macedo.— 3 Serraria de propriedade da Companhia Jaguary Serraria Limitada.— 4 Vistas das cachoeiras do rio Camandocaia e da usina electrica.— 5 Monumento commemorativo do centenario da Independencia, na praça Senador Francisco Escobar.—6 Praça Senador Francisco Escobar.— 7 Grupo Escolar. A sahida das aulas.—8 Usina electrica.— 9 Santa Casa de Misericordia.

tes em grande numero, e as madeiras de lei, em quantidade apreciavel, e pinho em enorme quantidade, apenas começam a ser exploradas.

INDUSTRIA E COMMERCIO — A industria agricola e pastoril se desenvolvem bem, assim as derivadas desta. Ha no municipio tambem duas fabricas de aguardente e seis serrarias. São muito apreciados a manteiga, os queijos e o fumo fabricados nelle. Os principaes productos de exportação são: porcos, fumo. queijos, gado vaccum, feijão e milho. A maior importação é de manufacturas, assucar, sal, kerozene e conservas.

VIAÇÃO — Estradas de rodagem regulares para os municipios visinhos são o unico meio de communicaçao. A «Melhoramentos do Sul de Minas, S. A.» construiu uma estrada de automoveis, ligando a cidade a estação da Vargem, da «São Paulo Railway», que é a localidade mais proxima servida por estrada de ferro.

DIVISÃO DISTRICTAL'— Jaguary e S. José do Toledo.

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Este pio estabelecimento de caridade se installou a 12 de outubro de 1923.

Funcciona em predio proprio, construido especialmente para este fim, é calculado o seu valor em cincoenta contos.

Foi edificado em terrenos doados pela Camara Municipal, e todo o material foi comprado á de esmolas e verbas provenientes de festivaes, chás dansantes, kermesses, etc.

Muitos annos levou Jaguary a ver coroada de exito a sua grandiosa iniciativa, pois a pedra fundamental do edificio foi lançada a 14 de maio de 1914, só em fins de 1923, podendo proclamar aos seus pobres que já tinha um estabelecimento para soccorrel-os, como mandam os principios da humanidade, que todo o povo deve ter.

O serviço clinico está a cargo do dr. Plinio Gayer, que attende diariamente, ás 8 horas da manhã, a doentes internos e externos.

E' seu provedor actualmente, o sr. dr, João de Oliveira Filho, a quem a Santa deve assignalados serviços.

A Santa Casa é mantida por uma irmandade e por subvenções dos governos federal, estadoal e municipal.

São os seguintes os irmãos benemeritos do hospital, drs, Lauro de Oliveira Santos e Moreira Brandão, srs. Altamiro de Oliveira, Estelita Escobar, Estevam Escobar Francisco Terra Vargas e sras. Anna Escobar e Dóra Maciel Moreira Brandão.

COLLECTORIA FEDERAL — Collector, José Gonçalves dos Santos; Escrivão, Aristides de Oliveira. A renda annual é de ... 71:000$000.

JUSTIÇA FEDERAL—1º Supplente, Adolpho Ferreira Ramos; 2º, Alcebiades Hortense Vargas; 3º, Sebastião Ferreira dos Santos.

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA—A empreza electrica é de propriedade da Camara Municipal, a qual tem ainda o privilegio da venda de lampadas electricas.

Fornece luz para toda a cidade, até ás sete horas da manha. Foi inaugurada a 19 de outubro de 1923.

A uzina dispõe de um gerador triphasico de corrente alternada de 70 K. WS., typo F. S. D. 2.000 volts, 50 pers e 2 ampéres.

A illuminação da usina, da cidade e a particular é feita sob baixa pressão de 118 volts. no maximo.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Vicente Ferreira Canjani, Antonio Domiciano Dias, Joaquim Pedro da Silva, Americo Corrêa Marzagão, João Honorio da Silva, Joaquim Luiz Pinto Monteiro, Lucio de Assis Monteiro, Lucas Franco, Torquato Sobrinho, Daniel da Silveira Ramos, Joaquim da Silveira Ramos, Arthur Pereira Dias, João Baptista da Silva e Alipio Ferreira Goyos.

UM INVENTARIO EM 1818

INVENTARIO DO CAPITÃO MANOEL JOAQUIM DE ALMEIDA.
INVENTARIANTE A VIUVA D. ANNA BERNARDINA DE MELLO.

Herdeiros:

1 — Baptista Caetano de Almeida — 20 annos.
2 — Miquélina casada com Joan da Silveira Franco — 16 annos.
3 — Maria Gabriella — 16 annos.
4 — Joan da Matta — 14 annos.
5 — Antonio Bernardino — 13 annos.
6 — Emerenciana — 11 annos.
7 — Mesias — 9 annos.
8 — Aureliano — 7 annos.
9 — Francisco — 3 annos.
10 e 11 — José e Caetano (gemeos) — 1 anno.

Descripção de bens

PRATA

1 espada prefumada de ouro	15$000
1 fagote pequeno tambem prefumado	12$000
1 fagote grande	16$000
13 talheres de colhéres e garfos, 13 1/2 oitavas a cem réis a oitava	31$200
6 colheres pequenas de café, 20 1/2 oitavas a cem réis	2$050
4 facas, 64 oitavas a cem réis	6$400
1 par de esporas. 78 oitavas a cem réis	7$700

GADO CAVALLAR E MUAR

1 cavallo russo queimado, novo	14$000
1 cavallo russo claro, velho	8$000
1 cavallo castanho claro, novo	15$000
1 cavallo russo, velho	8$000
1 cavallo escuro, velho	4$000
1 cavallo castanho, velho	11$000
1 cavallo pangaré, velho	8$000
18 bestasmanças de carga, arreiadas a 15$000 cada uma	270$000
8 eguas de criar a 5$000 cada uma,	40$000
5 poldros de anno a 4$000	20$000

GADO VACCUM

38 vaccas de criar a 4$800 cada uma	185$200
3 touros a 4$800	9$600
27 bezerros de anno a 1$200 cada	32$400
3 bois de carro a 6$000	18$000
16 carneiros a 600 réis cada um	9$600
——	
380 varas de pano de algodam a 150 réis a vara	57$000
14 arrobas de algodam em caroço a 2$200 a arroba	16$800
80 alqueires de sal a 1$362 e meio réis o alqueire	109$000
300 cabeças de porcos de criar a 320 réis	96$000

ESCRAVOS

Narcisa criola de eda de 14 annos	110$000
Domingos criolo de cdade 24 annos	150$000
Joaquim Bengueila de edade 24 annos	160$000
Joam Angolla de edade 70 annos	10$000
Bebiana crioula mulher do dito 47 annos	70$000
José Cabra filho da dita 22 annos	170$000
Theodoro criolo filho da dita 20 annos	170$000
Frutuoso criolo filho da dita 13 annos com um defeito no pé	120$000
Ilias criolo filho da dita 2 annos	48$000
Victoriana mulata filha da dita 15 annos	160$000
Joanna criola filha da dita 10 mezes	40$000
Maria criola filha da dita 6 annos	60$000
Anna criola filha da dita 6 annos	60$009
Joaquim criolo de edade de 28 annos	170$000
Antonia Angola mulher do dito de 25 annos	160$000
Miguel Congo idade 25 annos	175$000
Simam Congo idade 30 annos	150$000
Maria Conga idade 16 annos	155$000
Maria Bengella idade 13 annos	160$000
Ritta Rebolla idade 30 annos	145$000
Silvestre Bengella idade 14 annos	160$000
Manoel Cabinda idade 20 annos	160$000
Matheus criolo idade 25 annos	110$000
Quiteria Angola idade 40 annos	45$000
Francisco Angolla idade 16 annos	150$000

JAGUARY— Corpo docente do Grupo Escolar Moreira Brandão. Em pé, dd. Carolina Cyrillo, Mercedes Fonseca, sr. Thomaz de Aquino Pereira, Maria Gabriella Escobar, Maria Aguiar. Sentados: dd. Herminia de Azevedo, sr. Mario F. Pinto, inspector regional; d. Anna de Escobar professora aposentada; sr. Francisco do nascimento director interino; e Maria Genoveva Escobar —2 sr. Estelita Escobar, presidente da Camara Municipal—3 Drs. João de Oliveira Filho, delegado de policia; Arnaldo Orlando Teixeira de Moura, juiz de direito; e Lutgardes Poggi de Figueiredo, promotor de justiça—4 Padre Theophilo Jezedé, vigario.

BENS DE RAIZ

Huma fazenda denominada a Passiencia que se compõe de 355 alqueires de mattas virgens a 3$000 o alqueire 1:065$000.

Assim mais 500 alqueires de capoeiras a 2$500 o alqueire..... 1:250$000.

Assim mais 386 alqueires de campos a 1$500 o alqueire 579$.

Assim mais uma morada de caza na dita fazenda com os seus pertences coberta de telhas com paiol, monjollo com quintal com arvoredos de espinho aguas metidas, 300$000.

Um moinho na mesma fazenda mas afastado das casas, 60$.

Declarou ella inventariante que a dita fazenda partia por hum lado com a porteira do Arraial subindo pelo ribeiram fazendo devisa com o Furriel Cubas pelo sul pelo rio Jaguary por Oeste com Urçulla, Maria e Clara e por outro lado com Alexandre Ribeiro de Sá e Bento de Moraes até o rio de Camandocaia.

Humas casas ao pé da ponte a estrada do Arraial abertas cobertas te telhas, 20$000.

Huma casa no dito Arraial coberta de telhas e quintal na Rua Direita, 130$000.

Conta

MINISTRO

Camº 12 legoas.....	14$400
Estada 2 dias.....	7$200
A. D e conta	1$200
	22$800

ESCRIVÃO

Camº 20 leguas.....	16$000
Estada 2 dias.	4$800
A. e R.....	2$607
Interlocutoria.....	$490
	23$897

OFFICIAL DE VARA

Camº 10 legoas..	4 000
Hum louvado.....	3$000
Somma.....	53$697

Pelo curador de orphãos foi requerido ao juiz e deferido para reformar a conta por não ser possivel um louvado ganhar 3$000 por não poder vencer tanto em dois dias de estada como consta da cota marginal a fls.

Publicando esse inventario, temos o intuito de mostrar a differença que, no valor das coisas, um seculo determina.

Confrontemos alguns dados.

O cavallo mais caro tinha nesse inventario o valor de 15$000. Ora, o cap. Manoel Furquim de Almeida, homem rico, possuindo esse cavallo, naturalmente bom, não o venderia hoje sinão por 600$, approximadamente.

Bestas de cargas, arreadas, foram avaliadas a 15$000 cada uma. Nos inventarios de hoje, são ellas avaliadas por 400$000 mais ou menos.

Vaccas de criar, antes leiteiras, que em 1818, tinham o valor, cada uma, de 1$800, hoje são vendidas a 120$000, 150, ou mais.

Cada porco foi avaliado a 320 réis, tres tostões e um vintem, uma pataca. Por esse preço hoje se adquirem 50 grs. de toucinho...

Verifica-se que os bens immoveis do cap. Manoel Furquim de Almeida tem a área de 1.241 alqueires de terras. O alqueire de matta virgem, que foi avaliado por 3$000, hoje é muito barato por 600$000. O alqueire de terras com capoeiras, talvez de cultura, avaliado a 2$500, hoje tem o valor de 300$000.

Si o alqueire de campo vale actualmente 50$000, outr'ora valendo 1$500, façamos o calculo do valor da fazenda «Passiencia», hoje bairro da Paciencia:

355 x 600$	213:000$000
500 x 300$.....	150:000$000
386 x 50$....	19:300$000
Somma.....	382:300$000

Em 1818 esse latifundio foi avaliado por 2:894$000. Adiantemos que mil contos não compram a «Paciencia».

Foi avaliada uma casa da rua Direita do Arraial por 130$000 Essa casa hoje pertence ao sr. Estelita Escobar, sua residencia. Por 8:000$000 seu actual proprietario não a vende....

Quanto a conta de custas, tambem ha differença notavel.

O juiz hoje ganharia, nesse inventario, cerca de 500$000.

O escrivão teria de custas uns 700$000.

O louvado, hoje dois á cada um perceberia uns 200$. Naquelle tempo ganhou 3$000 E já era tanto...

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA — 1924

Arroz.....	198.000	kilos
Feijão...	52.000	»
Milho	716.000	»
Fumo	80.000	»
Café.	161.000	»
Polvilho.	4.000	»
Batatinha....	80.000	»
Batata doce.....	60.000	»
Farinha de mandióca.....	2.200	»
Aguardente.....	410 800	litros

ALTO RIO DOCE

HISTORICO—Cidade e comarca de primeira entrancia, do mesmo nome; freguezia desde 1836, tendo então o nome de S. José do Chopotó, foi elevada á villa com a actual denominação pelo decreto n. 26. de 7 de março de 1890, em virtude da lei n. 23.

POPULAÇÃO.....	31.523 hab.
AREA	1.201 kms.2

PRINCIPAES LAVOURAS—Canna de assucar, café, fumo e cereaes em grande escala.

INDUSTRIAS—Aguardente, fumo, queijo e manteiga.

COMMERCIO—Toucinho e cereaes.

IMPORTAÇÃO—Fazendas, sal, kerozene e armarinho.

EXPORTAÇÃO—Farinha, assucar, fumo, aguardente, manteiga, queijos e cereaes.

RIOS—Rio Doce, Papagaio, Chopotó, Brejaubas, Mutuca, Conceição, Dores do Turvo.

SERRAS—Mutuca, nas divisas do municipio de Barbacena; Paciencia nas divisas de Mercês; Maria Rosa nas divisas de Ubá; Caramonas nas divisas dos municipios de Pomba e Rio Branco.

Distam da séde os seguintes povoados:

Arco Verde, 15 kms.; Chacara, 3 kms.; Conceiçao, 6 kms.; Papagaio, 6 kms.; Ribeirão, 6 kms.; Valverde, 18 kms.

DIVISÃO DISTRICTAL—Dores do Turvo, S. Caetano do Chopotó e S. Domingos do Monte Alegre.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—Barbacena, Mercês, Piranga, Pomba, Queluz e Rio Espera.

A estação da E. F. C. B. que mais se approxima do municipio é a de Mercês, que dista 36 kms.

RENDA DAS COLLECTORIAS

Federal.....	21:919$856
Estadual	360:332$615
Municipal.....	88:332$751

CASAS COMMERCIAES—De generos alimenticios, 19; fazendas e armarinhos, 12.

HOTEIS—2

INSTRUCÇÃO—Grupo Escolar «Raul Soares», inaugurado a 19 de março de 1925. E' director desse estabelecimento o sr. Arlindo Silveira e professores Aristides Marinho, Maria dos Reis, Elvira Augusta Costa, Julia Menezes de Magalhães, Firmina Athayde de Sousa e Esther Alves. Matricula, 734 alumnos.

Possue Alto Rio Doce uma magnifica matriz, um periodico denominado «O Alto Rio Doce», sob a direcção do sr. Joaquim Roiz; uma cadeia, predio proprio da Camara Municipal, uma excellente corporação musical.

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. Miguel Baptista Vieira, deputado estadual.

JUIZ DE DIREITO— Dr. Pedro Licinio de Miranda Barbosa.

PROMOTOR—Dr. M. Dias do Nascimento.

TABELLIÃES—Joaquim Teixeira Gonçalves e Libanio P. Duque

ESCRIVÃO DO CRIME—Antonio Moraes.

ADVOGADOS—Drs. Militão da Silva Bastos, Silviano Vianna, Antonio Hermogenes da Silva, Carlos Laquintinie.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Carlos Laquintinie.

OFFICIAES DE JUSTIÇA—Bellarmino Gomes, José Mariano da Cunha, Manoel Gomes Furtado e João Candido de Sant'Anna.

MEDICOS—Drs. Miguel Baptista Vieira, Roberto Rezende e João Nepomuceno Athayde.

VIGARIO—Padre Agostinho Rezende d'Assumpção.

PHARMACIAS—Luiz Rodrigues, Leonidio Gomes Barbosa, Chrispiniano Alvim, Arnaldo Pedro de Jesus e Antonio Alvino Carlos da Silva.

DENTISTAS—Francklin Victor de Souza, Pedro Antonio Scaldine e Orozimbo Pereira.

PRINCIPAES FAZENDEIROS—João Dias Moreira, José Gonçalves Moreira Couto, Joaquim Teixeira Guimarães, Francisco Salles Couto, Custodio Motta e Olympio Couto Magalhães.

DR. MIGUEL BAPTISTA—De ha muito que o povo alto-riodocence queria prestar uma homenagem publica de sympathia e gratidão ao seu eminente bemfeitor sr. dr. Miguel Baptista.

Motivos innumeros vinham cooperando para que, nos dias determinados, não se realizasse esse espontaneo gesto popular.

Sabido que foi o seu regresso de Bello Horizonte, no dia 30 de março de 1926, solicita e alegre a população desta terra houve por bem demonstrar-lhe o elevado conceito em que é tido em nosso meio, indo ao seu encontro grande numero de cavalheiros e aguardando a sua entrada innumeras senhoritas, senhoras, homens e creanças.

Muito embora esperado que a sua entrada se fizesse ás 11 horas, sómente ás 14 é que ella teve logar, não desmerecendo por isso o enthusiasmo dos manifestantes.

Após um vibrante dobrado, executado pela excellente banda musical desta cidade, e ao espoucar dos fogos, foi o dr. Miguel Baptista saudado pelos illustres oradores srs. professor Aristides da Motta Marinho e dr. Militão da Silva Bastos, que, em phrases encantadoras, enalteceram o merito insuperavel do reformador do municipio.

Commovido, respondeu o homenageado, agradecendo e fazendo sentir a sua confiança nos preclaros dirigentes do governo do Estado e demonstrando mais uma vez a convicção que tem de ver Alto Rio Doce na vanguarda do progresso.

Acompanhado de enorme aglomeração publica, que vibrava com applausos, chegou á sua residencia o preclaro chefe, sendo vivados o seu illustre nome e os dos exmos. srs. Arthur Bernardes, Mello Vianna e outros proceres da politica nacional.

A' noite, com a banda musical á frente, reuniram-se novamente os seus amigos e admiradores e affluindo á sua residencia, usou da palavra o redactor da folha local, pharmaceutico Luiz do

Coura, que num improviso fez a apologia da estatua indelevel do dr. Miguel Baptista que se acha erigida na obra grandiosa do progresso de Alto Rio Doce e no coração de seu povo.

Respondendo-lhe, produziu o dr. Miguel Baptista formosissima oração, repassada de viva emoção e vibrante sentimento pratriotico, terminando num hymno ao futuro radioso de Minas Geraes dentro do Brasil forte e respeitado, e erguendo um viva aos beneméritos actuaes presidentes da Repuplica e do Estado.

ALTO RIO DOCE — 1 Paço Municipal. — 2 Deputado dr. Miguel Baptista Vieira, presidente da Camara Municipal. 3 Vista panoramica.— 4 Matriz.— 5 Ponte sobre o riacho Contracto. — 6 Grupo Escolar. — 7 Districto de S. Caetano de Chopotó. — 8 Cachoeira do Contracto.—9 Ponte de cimento armado sobre o rio Brejaúba.

SABARÁ

Anibal Mattos é um intellectual que desmente a asserção de que a multiplicidade de espheras èm que se agita um homem de pensamento ha de prejudicar de alguma forma o brilho de muitas de suas producções.

Paisagista, jornalista, poeta, orador, critico, autor theatral, tudo isso é Anibal e em todas essas manifestações da intelligencia se mostra sempre o mesmo espirito brilhante.

Paisagista — Minas inteira admira-lhe os quadros soberbos; jornalista — o «Diario de Minas» tem-no como um de seus redactores mais efficientes; poeta — «Annita Garibaldi», livro historico, sagrou-o definitivamente; orador — a Capital, pelos seus meios cultos, considera-o dos de mais vigor; critico — no theatro, na literatura ou nas artes do desenho, igualmente os seus meritos são proclamados; autor theatral — quèr na comedia ou no drama, as suas obras têm alcançado do publico, em representações successivas, os mais calorosos applausos. Um drama, seu — Barbara Heliodora — foi prèmiado em primeiro logar, no Rio, em memoravel concurso, no Centenario da Independencia Nacional.

Para esta obra Anibal Mattos, sobre cuja personalidade de pintor nos extendemos no capitulo «As Artes em Minas», escreveu o trabalho que se lê abaixo sobre a historica Sabará, em que faz resaltar, com a sua opinião de artista, as obras que esmaltam os velhos templos da cidade heroica e o seu passado glorioso.

As noticias vagas, mas cada vez mais insistentes, a respeito das grandes riquezas mineraes existentes nos mais longinquos recantos da nova terra, que a feliz estrella de Portugal mostrára aos olhos avidos dos seus ousados descobridores, despertou a cobiça dos dominadores, que se prepararam para as explorações e conquistas dos thesouros, envoltos de mysterios, guardados no seio fecundo da terra e que os naturaes defendiam por mero instincto de garantia individual. Nada impediu, no entanto, as investidas ao sertão abrupto, com todas as cautelas, preparados para a longa resistencia de caminhadas para o desconhecido, para os sertões virgens, difficultosissimos de penetrar. Os sertanistas, por montes e valles, lagôas e rios e todas as asperezas de espinhos e urzes, investiam para a devassa do territorrio.

Succederam-se as expedições, todas ellas dominadas pela inabalavel certeza dos thesouros mineraes, progressivamente augmentados pelas mallogradas tentativas de anteriores expedicionarios.

As victimas que tombavam: umas desfallecidas pela exhaustão, condemnadas á morte, outras feridas pelas pontas envenenadas das armas indigenas, iam marcando o caminho dos sertões bravios.

S. Paulo foi, pode-se dizer, um grande nucleo de sertanistas. As grandes e arriscadas jornadas pelo interior eram a paixão da época. Não é de admirar, pois, o enthusiasmo com que Fernão Dias se propoz a levar avante o audaz commettimento das esmeraldas, tomando a si a tarefa confiada ao mallogrado Agostinho Barbalho.

SABARÁ — Vista panoramica.

Sabará em 1830

Expedição das esmeraldas

Organisando a sua bandeira, á frente de homens notaveis e de parentes, entre os quaes figurava Manoel de Borba Gatto, casado com sua filha Maria Leite, Fernão Dias, sexagenario já, mas possuidor dessa admiravel tempera dos paulistas, tão atirados aos mais desabalados commettimentos, lança-se para o sertão na conquista maravilhosa do sonho das esmeraldas.

Excusado é contar aqui as aventuras tragicas dessa expedição, desde as agruras das marchas forçadas até o instante de mandar enforcar o proprio filho, um mameluco, cabeça da conspiração em que pretendiam matal-o.

Foram essas bandeiras, que plantaram nos sertões as primeiras povoações, ligadas ao alvorecer da historia de Minas.

E é justo que se diga que na epoca dos descobrimentos das Minas Geraes, as pesquizas dos metaes e das pedras preciosas não deu logar ás aventuras menos nobres dos conquistadores. Os paulistas foram, não ha que duvidar, os arrojados auctores do primeiro descobrimento, penetrando no coração de Minas.

Mas um quadro negro de miserias e dôres se desenhou aos aventureiros. De numerosas comitivas poucas haviam chegado ao seu destino e raras voltaram ao ponto partida. Desastres, ataques de indios, doenças e fome, insalubridade dos terrenos, as feras, defendiam por assim dizer a inviolabilidade do sertão tenebroso.

Foi nesse mysterioso sertão que, afinal, Fernão Dias acabou por expirar, quando, de volta da jazida das celebres pedras verdes, se dirigia de novo ao Sumidoro, logar em que se desenrolára a scena tragica da revolta contra a bandeira, que deu logar ao castigo de José Dias.

Nesse levante, após o summario para se verificar o gráo de culpa, em que incorria cada um dos conjurados, foi o mameluco José Dias, filho natural do chefe da bandeira, reconhecido como cabeça da conspiração. Surdo á voz do sangue, Fernão Dias a todos perdoou, mas, apagando as lagrimas dos olhos, mandou enforcar o filho.

Foi nas chãs do Guaicuhy que os miasmas das *carneiradas*, nome que se dava á febre palustre do sertão, assaltaram o grande chefe bandeirante. Com os mais crueis padecimentos acabou por succumbir á vista do Sumidouro.

Diz Diogo de Vasconcellos: «Como os velhos duros troncos, que em balde os raios tentam abater, mas insectos infimos matam, roendo-lhes as fibras; assim tombou para sempre o Hercules do Sertão, fundador de nossa patria, em maio de 1681.»

No intuito de attender ás difficuldades de seu leal servidor, enviara-lhe o Principe Regente a carta de 4 de dezembro de 1677, em que procurava auxilial-o, quer essas medidas aproveitassem ou não ao seu zelo de leal vassallo.

Na referida carta dizia o principe:

«Pelas cartas que me escrevestes, fiquei entendendo o zelo que tendes do meu serviço; e como trataveis do descobrimento da Serra do Sabará-buçú e outras minas desse Sertão, que enviastes amostras de crystal e outras pedras; e porque fio de vosso zelo, que *ora novamente* continues esse serviço com assistencia do administrador geral D. Rodrigo Castello Branco e do Thesoureiro geral Jorge Soares de Macedo, a quem ordeno que, desvanecido o negocio, a que mando das minas de prata e ouro do Paranaguá, passem a Sabará-buçú, por ultima diligencia das minas dessa repartição, em que ha tanto tempo se continúa sem effeito, espero que com a vossa industria e advertencias que fizerdes ao mesmo Administrador, tenha o bom successo, que se procura; e vós a mercê que podeis esperar de mim, quando se consiga.»

Esta carta vem provar o receio em que estava o Principe de não ser Fernão Dias encontrado no Sertão, e, ao mesmo tempo, a confiança no descobrimento do ouro, visto serem os funccionarios enviados proprios para entabolarem as faladas minas.

SABARÁ — Ao alto, exterior das egrejas do Carmo e Matriz. Em baixo, interior das mesmas egrejas.

D. Rodrigo teria, no caso de não encontrar Fernão Dias, de emendar os descobrimentos encetados; mas, na hypothese de o encontrar, ouvil-o, seguindo a sua direcção.

Não era isso, porém, o que esperava o audaz bandeirante, o qual, reorganizando a sua bandeira, partiu em busca das sonhadas esmeraldas.

E quando o Hercules do Sertão tombou morto, á vista do Sumidouro, já lá se encontravam D. Rodrigo de Castel-Branco e sua comitiva. Por essa occasião Borba Gatto, que tivera conhecimento da revolta na bandeira do sogro, voltára para o Sabarábuçú, em cumprimento de ordens que o mesmo lhe mandara. E' facil imaginar a alegria de semelhante encontro, pois o Borba, após 7 annos de ausencia de S. Paulo, encontrava-se com parentes e amigos, que faziam parte da comitiva de D. Rodrigo.

Este apresentou desde logo os titulos que o caracterizavam como Delegado Regio no governo das minas e das povoações, onde entrasse, conforme o mais que expresso Regimento a respeito promulgava.

Aconteceu, porém, que, apesar do referido Regimento, Fernão Dias, por uma Provisão anterior e tambem legitima, havia sido nomeado Governador de sua leva e do districto de seus descobrimentos e conquistas, poder em que elle, Borba Gatto, havia succedido, como os Alvarás permittiam. A maneira, pois, de alli se conciliarem as cousas, seria ter D. Rodrigo jurisdicção sobre as minas do sertão que elle proprio descobrisse.

Ora, as do Sabará-buçú já estavam descobertas. O governo dellas pertencia, portanto, ao chefe da Bandeira. E tanto assim era que na Ordem Regia, pela qual D. Rodrigo vinha ao Sabará, o soberano terminantemente declarara que Fernão Dias não seria exauctorado, mas, pelo contrario, attendido e respeitado fosse.

Borba Gato

A situação tornou-se desagradavel para ambos os chefes. Além disso D Rodrigo, extrangeiro como era, natural de Castella, irritava os animos com as suas gabolices e fanfarronadas.

O Borba protestou que não obedeceria á investidura indefinida do Administrador e acabou por dizer-lhe em rosto duras verdades, que acovardaram D. Rodrigo. Para evitar um conflicto serio, prestes a rebentar, resolveu o castelhano pedir uma entrevista a Borba, que tivesse logar em terreno neutro, para o qual chegariam ambos sem armas e acompanhados apenas de dous pagens.

Marcada a entrevista, começaram a conciliar, mas, infelizmente, deante da exigencia do Borba, que D. Rodrigo se retirasse do districto do Rio das Velhas, visto a elle pertencer sua jurisdicção como primeiro descobridor, perderam ambos a calma, tendo o fidalgo hespanhol proferido palavras de ameaça.

SABARÁ—Chafariz.

SABARÁ—Passo da rua Kakende.

Tanto bastou para que os pagens do Borba o varassem com as balas dos seus trabucos.

O logar do funesto acontecimento tem até hoje o nome de «Alto do Fidalgo», perpetuando a memoria dessa tragedia do Sertão.

Em consequencia da catastrophe, as forças de D. Rodrigo se agitaram em brados de vingança. O Borba, homem de energia e de decidida tactica militar, entricheirou-se no logar da sinistra aventura, de que nenhuma responsabilidade tivera, e, apesar de não ter forças sufficientes para enfrentar o inimigo, conseguiu da astucia o que não lhe dariam as armas.

Dispersas que foram as forças de D. Rodrigo viu-se o Borba na contingencia de fugir para os sertões, onde viveu no meio dos selvagens que catechizou, indo mais tarde humilhar-se em S. Paulo, no seio de sua familia e de amigos de influencia.

Foi com o auxilio destes que se justificou perante o governador, compromettendo-se a revelar as famosas minas do Sabará-buçú.

Arthur de Sá e Menezes recebera duas cartas regias para se passar ao sertão. Homem cubiçoso de glorias e riquezas comprehendeu o proveito que lhe traria o perdão de Borba Gatto.

O principal amigo e confidente do governador era Garcia Rodrigues Paes, cunhado do foragido, que era aparentado com as principaes familias de S. Paulo, que tambem se interessavam pela sua sorte. E o governador tornou-se accessivel a taes pedidos.

Borba Gatto, com as garantias que lhe foram dadas pelo governador, tendo a cidade por menagem, e, desde logo, a patente de tenente general, organizou a nova expedição para ratificar o anterior descobrimento.

E foi acima da confluencia do rio Sabará, no rio das Velhas, que fundou um rancho em que pudesse receber o representante de S. M. Fidelissima.

Desse nucleo formou-se um arraial, situado no logar em que hoje se vê o arraial velho de Sant'Anna, á margem direita, e o arraial velho de Santo Antonio, á margem esquerda do rio das Velhas.

Antes da chegada do governador o tenente general dedicou-se á exploração do rio Sabará e do ribeirão do Inferno. Data dahi o inicio da construcção de um templo que servisse ao povoado e que recebeu do povo o nome de Egreja Grande, que ainda conserva.

O districto do ouro

Os tres grandes descobrimentos, que fixaram os pontos culminantes da conquista, foram Carmo, Ouro Preto e Sabará, dos quaes se originou o povoamento do territorio. Outras expedições se succederam á do Borba como á de Arthur de Sá, que apenas averiguaram a existencia das minas. O districto do ouro alargou-se graças á faina dos descobrimentos que irradiaram desses 3 pontos principaes, ficando logo reconhecidas as regiões annexas a cada um delles e descobertos os mananciaes auriferos.

SABARÁ — Chafariz do Kakende.

O descobrimento do ouro foi, sem duvida alguma, o ponto culminante da historia antiga de Minas.

Aos bandeirantes que o descobriram succederam os caudilhos, que não mais penetravam o mysterio, mas, apenas, augmentavam o desconhecido, ampliando as conquistas do solo maravilhoso.

Padre Faria

Foi numa dessas novas investidas que o padre Faria plantou, no alto da Serra, o seu altar portatil, celebrando a primeira missa.

Diz Diogo de Vasconcellos, o nosso grande historiador mineiro: «A capella, situada exactamente no dorso da montanha, expelle do telhado á direita as aguas para o rio das Velhas e ao lado opposto para o rio Doce. No meio justo do altar, levantando a hostia, o padre uniu com os braços naquelle momento, e para sempre redimidos, os dous rios historicos de nossa patria.»

Antonil designa o arraial fundado por Borba Gatto pelo nome desse ousado bandeirante. Com os descobrimentos que então tiveram logar, as minas do Carmo e de Ouro Preto passaram a se chamar do Nascente do Rio das Velhas; e as do Sabará e Caeté, do Poente.

A maneira leal do Borba no desempenho de seus compromissos, fez com que o governador o enchesse de honras.

Nomeou-o Provedor das Quintas com jurisdicção nos caminhos para ordenar os confiscos dos contrabandos, e superintendente do districto do Rio das Velhas.

Para evitar preponderancia dos potentados nomeou Arthur de Sá capitão mór.

Do logar de superintendente e administrador geral das minas foi nomeado e tomou posse o desembargador José Vaz Pinto, que viera do Reino para Ouvidor do Rio de Janeiro em 1698.

A administração do Poente, que comprehendia Sabará e Caeté, ficou a cargo de Borba Gatto e a do Nascente do Rio das Velhas (Carmo e Ouro Preto) foi entregue ao Mestre de Campo Domingos Bueno.

A invasão

As noticias da grande riqueza das minas despertou a cobiça geral e deu-se então nas Minas Geraes uma verdadeira invasão.

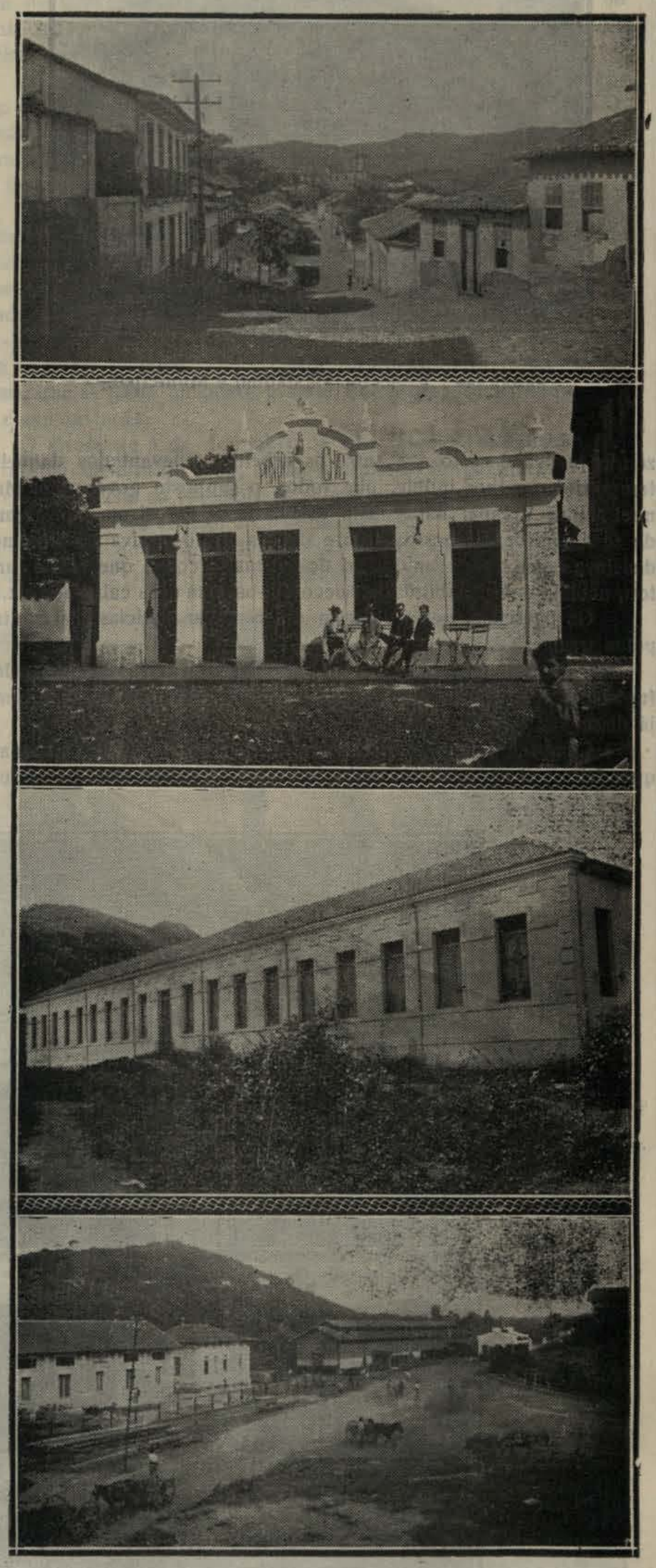
Simão Pereira, em 1733, no «Triumpho Eucharistico», dizia: «A exuberante copia de ouro destas minas deu logo estrondoso brado, cujos echos soaram nos mais distantes e reconditos seios da America... em breve tempo das cidades e logares maritimos sobreveio innumeravel multidão... Os mesmos echos levados nas azas da fama sobre os mares voaram á Europa... viu-se em breve tempo transplantado meio Portugal a este emporio já celebre por todo o mundo...»

Essa gente era tão pobre, diziam os escriptores do tempo, que carregava tudo o que possuia ás costas. Valia-lhes a caridade dos paulistas. A má vontade contra os forasteiros foi augmentando a ponto de rebentarem os primeiros conflictos no territorio das Minas, dando logar á chamada guerra dos Emboabas. Sabará foi então theatro de um dos mais serios combates pela sua posição estrategica, no desemboque do caminho da Matta.

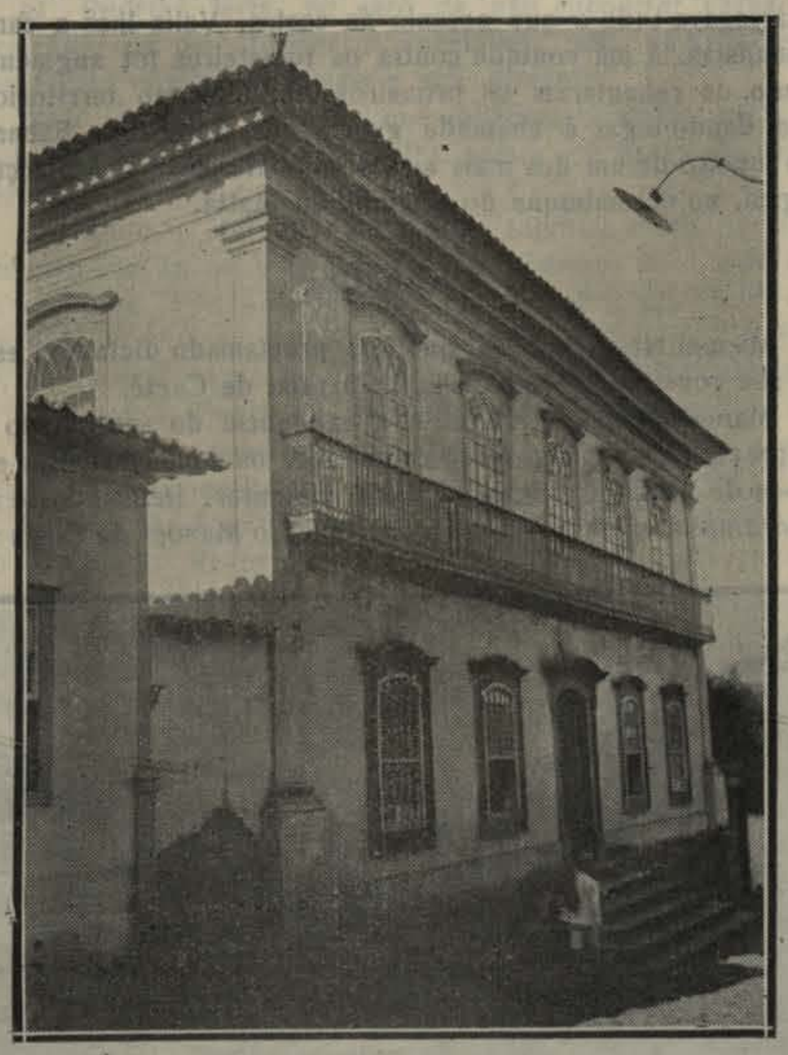
O caudilho

Manoel Nunes Vianna, que fôra proclamado dictador, estabeleceu seu governo em suas casas, no arraial de Caeté.

Manoel Nunes, verificando a existencia do sentimento nativista procurou no seu governo contemplar os dous elementos e concilial-os de maneira a evitar choques violentos. Referindo-se a esse extraordinario caudilho, disse o dr. Claudio Manoel da Costa: «Fa-



SABARÁ — 1 Rua do Carmo — 2 Ponto Chic, de propriedade do sr. Durval Passos — 3 Santa Casa. — 4 Praça da Estação e Escriptorio da 8ª Residencia.



SABARÁ— 1 Collectoria Estadual e Municipal.—

zendo justiça é certo que entre os rebeldes e levantados daquelle tempo tinha melhor indole, que todos, o supposto governador Manoel Nunes Vianna; não consta commettesse por si ou por alguns de seus confidentes positivamente alguma acção nociva ao proximo; desejava reger com egualdade o desordenado corpo que se lhe juntou; acolhia com affabilidade; soccorria-os com seus cabedaes etc.».

Os paulistas, porém, deram em espalhar noticias alarmantes pelos arraiaes.

Os habitantes destes, acreditando nas violencias referidas pelos fugitivos, fortificaram-se em Sabará, ponto dominante, conforme já dissemos.

Comprehendeu Manoel Nunes o perigo, si demorasse qualquer feito e si os paulistas pudessem obter auxilio dos povoados. Tratou quanto antes de armar sua gente e de impedir que se levantassem reductos em logares de emboscadas, emquanto organizava o governo local no Caeté. Nomeados que foram o superintendente do Districto e o commandante militar da praça, marchou com seus homens sobre Sabará. Fortificados no arraial, esperaram os paulistas as forças de Nunes.

Este, usando de habilidade estrategica, conseguiu vencer; e o arraial, em chammas, cahia em poder dos Emboabas.

Os foragidos levaram de Sabará para os Sertões e para os arraiaes do Campo noticias irritantes e exaggeradas.

Essas opiniões concitavam os paulistas á guerra. Complicada deste modo a situação, Manoel Nunes começou a sentir embaraços serios, que, afinal, foram vencidos, não lhe faltando a consagração final na matriz da Cachoeira.

Diz o dr. Diogo de Vasconcellos, em sua obra «Historia antiga das Minas Geraes»: «E assim a nossa historia registrou mais este facto, que em outra parte nunca se viu, facto singular e extraordinario, e que deu ao exordio das Minas o prisma dos imperios romanescos.»

Creação da Capitania

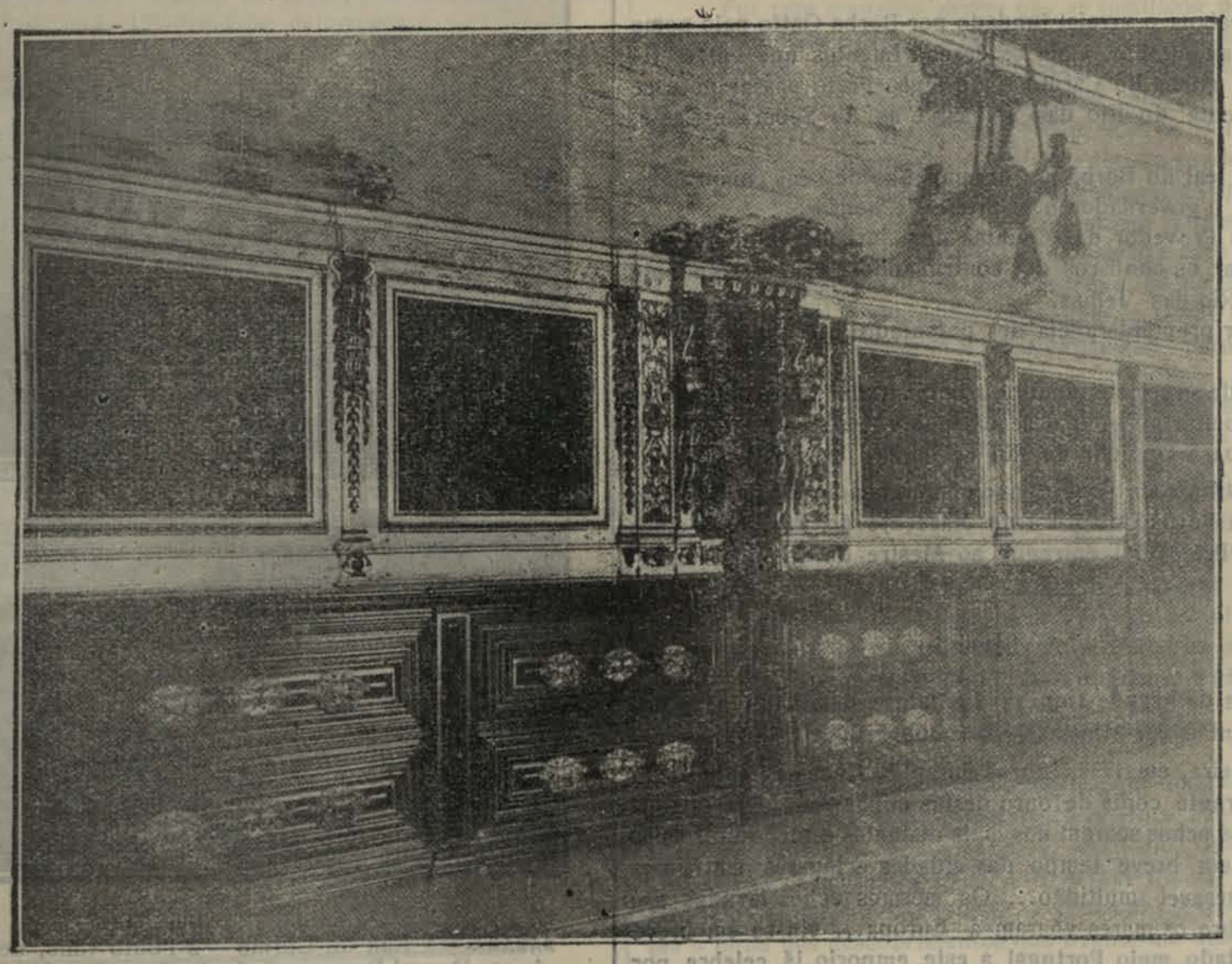
A carta regia de 9 de novembro de 1709 crêa, separando-a da do Rio de Janeiro, a Capitania de S. Paulo e Minas Geraes, e confia o respectivo governo a Antonio Albuquerque Coelho de Carvalho. O autographo deste acto, documento de grande importancia para Minas, acha-se no Archivo Publico Nacional, conforme consta do 1º volume das «Publicações» do mesmo Archivo, pag. 215. O engano de Porto Seguro, dando para a referida carta regia a data de 23 de novembro de 1709, induziu Abreu Lima e outros a perpetrarem o mesmo erro historico. O documento em questão vem tambem reproduzido nas «Ephemerides Mineiras», vol. IV, pag. 171.

Creação da Villa de Sabará

A creação da Villa Real de Sabará, pelo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, teve logar a 17 de julho de 1711, sendo o acto confirmado pela provisão do Conselho Ultramarino, de 9 de janeiro de 1715. No dia 19 tomou posse para a primeira Camara eleita.

E' do teor abaixo, conforme o livro official respectivo, o termo de creação da Villa Real de N. S. da Conceição do Sabará — Rio das Velhas.

«Aos dezesete dias do mez de Julho de mil e setecentos e onze nestes Arrayal e Barra de Sabará, e Cazas em q., se acha o Sr. Gov. e Cap. Ger. Antonio de Albuquerq. Coelho de Carvalho achandose presentes em hua junta geral q. o dito Sr. ordenou p. este mesmo dia, as Pessoas, e moradores principaes do dito Arrayal, e destricto



Sacristia da Igreja Matriz de Sabará

delle e do Rio das Velhas lhes fez prez. o d. Senhor q. na forma das ordens de S. Mag. q. Deos G. tinha determinado levantar hua Povoação e Villa neste d. destricto e Arrayal, q. comprehendesse os Arrayaes sobre d., por ser o sitio mais capaz, e comodo p. ella: e que como para esta se erigir era conveniente e precizo concorrerem os ditos moradores p. a fabrica de Igrejas, e caza da Cam., e cadeya, como era estylo, e pertencia a todas as Republicas, devião elles d. moradores cada hum conforme suas posses concorrerem p. o d. effeito com aquelle zelo, e vontade q. esperava de tão bons Vassalos do dito S., pois tambem lhes convinha tanto p. o seu augm. e conser-

SABARÁ — Cinema e theatro

vação, como p. q. com todo o socego podessem melhor tratar de suas conveniencias: e assim devião neste particular dizer o q. visto e ouvido por todos elles, uniform, ajustarão, q., concordavão q. elles desejavão viver neste districto com Villa. e forma de Republica sojeitos ás Leys, e just. de S. Mag. q. Deos G. e como leaes Vassallos concorrerem conforme suas posses p. tudo o que fosse necess., p. se levantar a V. neste sobred. destricto, e Arrayal do Sabará por ser o mais capaz, e assim ajudarião p. se fazer Igreja, e Caza da Cam. não só os prez. maz tambem todos os mais da Jurisdição destes districtos, o q. não devião faltar fiados em que S. Mag. q. Deos G. lhe ponha tambem aquella forma, de justiça a q. desejão viver sogeytos, e da mesma sorte esperavão delle S. Governador, q. em tudo os ajudasse, e protegesse, e advertisse, p. q. com todo o acerto, se igualassem os seus procedim. as obrigações de Vassallos; E dezejavão q. esta suu nova Villa se intitulasse Villa Real de N. S. da Conceição por ser Padroeyra da sua Parochia; E de como assim se ajustou mandou o d. S. G. fazer aqui este Termo, q. todos assinarão. E eu Manoel Pegado Secret. deste Governo o escrevi, — Ant. de Albuquerq. C. de Carvalho—Seb. Pr. de Aguilar—Joseph Correa de Mir.—Pedro Gomes Ferr.—Joseph Borges P.—Frey Quaresma Franco—Domingos da Sylva Cruz—Seb. Corrêa de Mir.—Joseph de Seixas Borges—Lou. Per. de Az. Cout.—Fran. Borges de Faria—Braz Rabello Marinho—D. Miz. P. de Siq.—José Soares de Miranda—Lucas de Andrade Per.—Antonio José Braz Frz—Franc. de Briito de Castro—Ant. Leme da Guerra—João Linhares—Ant. da Fon. Barcellos—Braz Esteves de Queiroz—M. Carvalho da Silva—M. Par. Rodrigues—Ant. dos S. Barros—João Rosa de Araujo—Feliz de Azevedo Carneiro e Cunha—João Duarte da Costa—Floriano da Costa—Jeronymo Rib. da Costa—João da Fonseca Filge.—M. Ribr. Meyra—Franc. Alz. da Veiga—Joaq. Teix. de Lima—Simão Passos Correa—João Velloso Bran.—Fran. de Sá Ferr. de Menezes—Ant. Pinto de Magalhães Rib.—Alexandre de Paiva—João Miranda Junior.

Aos dezanove dias do mez de Julho do anno de mil settecentos e onze nesta nova Villa intitulada, Villa Real nas Cazas em q. assiste o S. Gov. e Cap. Gn. Ant. de Albuquerque Coelho de Carvalho forão chamados por sua ordem as pessoas q. forão eleytas p. servirem este anno na Cam. desta nova Villa Real da Conceyção, p. haverem de tomar Juram. e posse o q. húa e outra couza foy o ditto S. dar-lhe a Caza da Camara q. por hora havia de servir p. se fazerem as vereações, declarando-lhe o ditto S. primeyro a eleyção sobredita, como tambem lhe recommendou m., as obrigações com q. ficavão p. bem exercitarem os seus Cargos com a mayor attenção, e zelo ao Serviço de Deos, e S. Mag., e bem como dos Povos; o q. prometterão fazer os d. eleytos, e assinarão com o ditto Senhor, Gov. deste Termo q. mandou fazer por my Manoel Pegado Secret. deste governo q. o Escrevi — Ant. de Albuquerq. C. de Carv.—Frey Quaresma Franco—Lou. Pr. de Azv. Couto—Ant. Pinto do Camargo Roiz—Domingos da Silva J.—João Soares de Miranda—D. Fran. Rondon».

Este ultimo exerceu o cargo de procurador, que era então o mais importante, pois equivalia aos dos actuaes presidentes de Camara.

A nova Villa teve para seu primeiro Ouvidor o desembargador Gonçalo de Freitas Baracho, que tomou posse do cargo em 8 de outubro desse mesmo anno.

Divisão da Capitania em comarcas independentes

A COMARCA DE SABARÁ

Em virtude de carta regia, tres annos mais tarde, ficon a Capitania dividida em 4 vastas comarcas, independentes entre si.

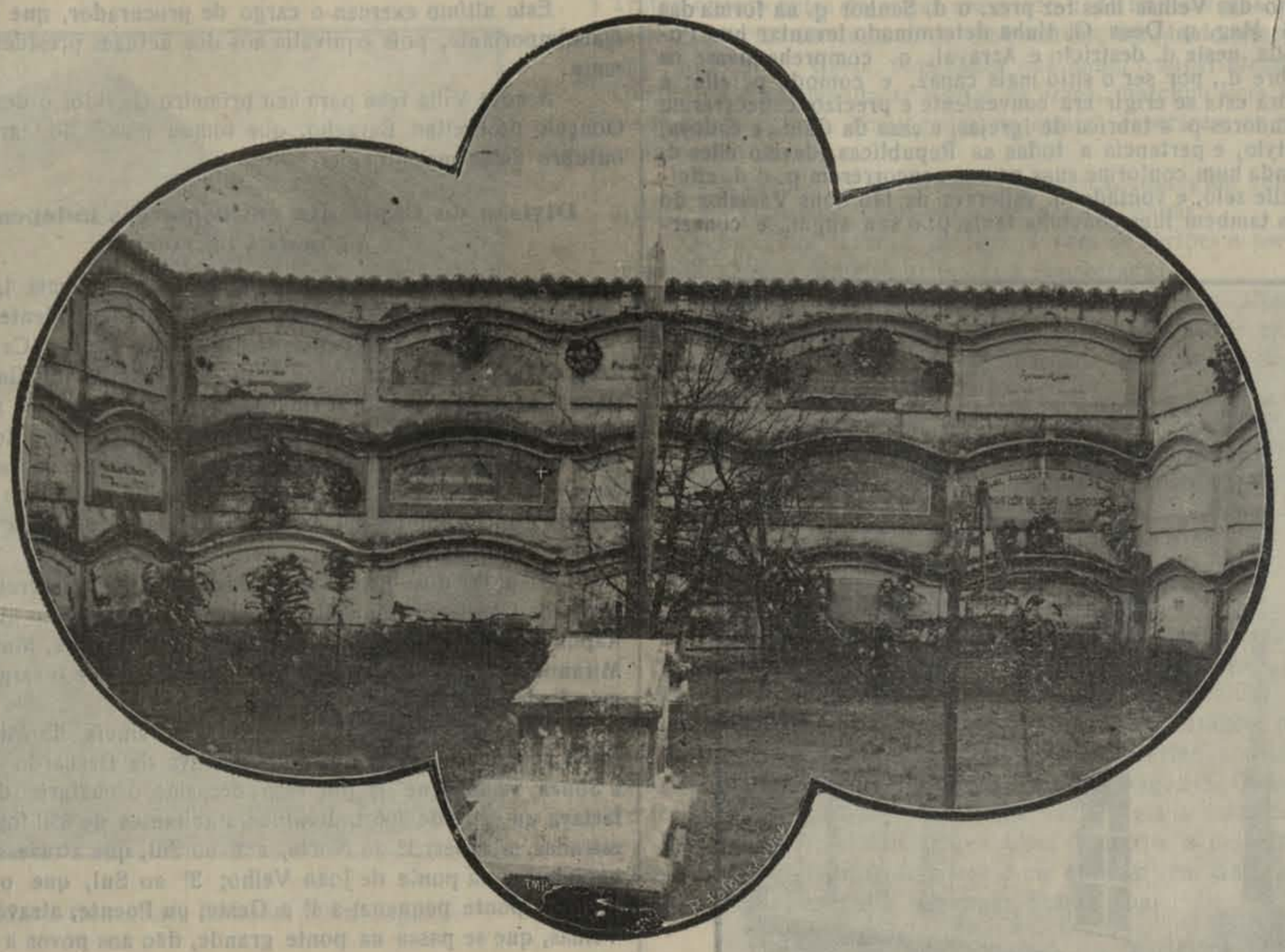
A primeira é a de Villa Rica de Ouro Preto (Capital de Minas), abrangendo o termo de Villa do Ribeirão do Carmo de Marianna; a 2ª a de Villa do Principe do Serro Frio, ao norte; a 3ª a da Villa de S. José do Rio das Mortes; a 4ª, finalmente, a de Villa Real do Sabará, no Valle do Rio das Velhas, e comprehendendo o termo de Villa Nova da Rainha, hoje Caeté. O termo solemne ou assento foi lavrado no palacio do governador dom Braz Balthazar da Silveira, na Villa do Carmo.

Além do dito governador assignam nelle o secretario do governo da Capitania, Manoel d'Affonseca, frei Antonio Martins Lessa, Raphael da Silva e Souza, Antonio Mendes Teixeira, Manoel da Silva Miranda, o sargento-mór Pedro Gomes Chaves e o sargento capitão mór Pedro Trajão de Britto.

Pelas «Memorias Historicas da Provincia de Minas Geraes», publicadas em Ouro Preto, por iniciativa de Bernardo Xavier Pinto e Souza, vemos que já por essa occasião o chafariz do Caquende fartava «a sêde de 766 individuos, habitantes de 850 fogos; e quatro estradas, a saber: 1ª ao Norte, a 2ª ao Sul, que atravessa o Rio Sabará-bussú na ponte de João Velho; 3ª ao Sul, que o mesmo rio corta na ponte pequena; a 4ª a Oeste, ou Poente, através do Rio das Velhas, que se passa na ponte grande, dão aos povos a franqueza de sua communicação.»

O alvará de 6 de dezembro de 1811, creava em Sabará o logar de Juiz de fóra do civel, crime e orphãos. Emquanto esse logar não existiu, dizem as «Memorias» acima mencionadas, «só o Ouvidor, a quem estava annexo o cargo de provedor dos defunctos, ausentes, capellas e residuos administrava justiça ao povo da repartição da comarca, e vencendo o ordenado de 500$, percebia de emo-

SABARÁ — 1 — Corpo docente do Grupo Escolar «Paula Rocha».
2 — Grupo geral dos alumnos.



SABARÁ — Cemiterio, onde se acha, assignalado com uma cruz, o tumulo de D. Blandina Mello Vianna, progenitora do dr. Fernando Mello Vianna.

lumentos e braçage — 2:880$000; mas diminuida a sua jurisdição ficou menos pingue essa vara.»

Em 3 de dezembro de 1750 se erigia em Sabará a casa de fundição. Vencia o Intendente o ordenado de 1:600$000 e 60$ a 70$ de emolumentos e mais 500$000 de ajuda de custo pela devassa dos extravios do ouro.

Cabia-lhe ainda de propinas por festividades ou luctos reaes a importancia de 90$000, além da casa de residencia que servia de Intendencia

Mais tarde se passou ao novo Juiz de fora essa jurisdicção e Officios. A guarnição da villa e da comarca era então composta de 2 regimentos de cavallaria miliciana, composto o 1º de 11 companhias e o 2º de 8, e mais 20 companhias de ordenança organizada com homens brancos, 11 de homens pardos e 7 de homens pretos.

As primeiras parochias

No numero das primeiras parochias creadas em Minas Geraes, pela carta regia de 16 de fevereiro de 1724, está a de villa Real de Sabará.

Convem notar-se que esta carta regia refere-se restrictamente a parochias com vigararias colladas.

Afóra estas, outras já havia em Minas. Só na comarca de Villa Rica contavam-se 19 vigararias a 3 de agosto de 1719, quatro annos e meio antes da mencionada carta regia e cerca de 20 annos apenas depois de iniciado o povoado em Minas.

A egreja matriz da villa já fôra fundada pelo anno de 1771, sendo designada pelos seus fundadores e povo com o nome de Egreja Grande, que ainda hoje conserva.

Em capitulo especial daremos noticia das primeiras egrejas de Sabará.

O sentimento religioso do povo fez com que em 1812, se inaugurasse o Hospital da Misericordia, cujo compromisso foi approvado a 11 de outubro de 1832.

Deve-se a sua primitiva fundação aos sentimentos philantropicos do capitão Antonio de Abreu Guimarães, pelo anno de 1787.

Era um reinol que adquirira grande fortuna e se tornara proprietario de vastas possessões no Valle do Rio das Velhas. Já estava de regresso á sua patria quando se lembrou desses propositos piedosos, em parte executadas pelo sen sobrinho o cel. Francisco de Abreu Guimarães, a quem elle incumbira de administrar as fazendas que possuia nessa parte do territorio mineiro.

Pelo alvará de Regimento expedido pela Rainha, e que trata do vinculo do jaguara, é acceita a proposta do generoso doador para erecção, dote e subsistencia de tres casas pias em beneficio e utilidade publica dos vassallos das minas.

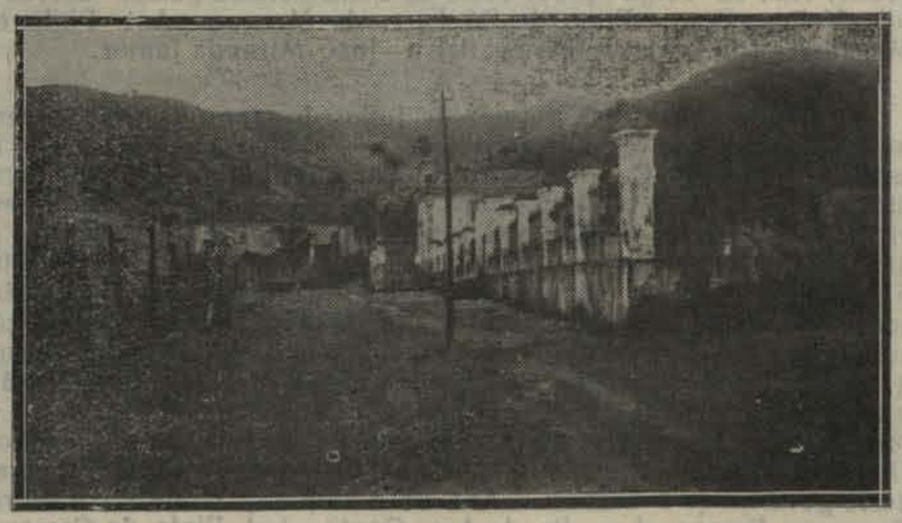
O donatario foi eleito para estabelecer «nas terras que possue no Estado do Brasil, Comarca de Sabará, as fundações seguintes, que vem a ser: um seminario no sitio de jaguara para instrucção de meninos pobres; outro para educação de donzellas necessitadas; um hosital em sitio proprio e competente para a cura de mal de S. Lazaro, que naquelle continente vae grassando; um subsidio annual para a cura de outras enfermidades, que não sejam contagiosas, na villa de Sabará, e um rendimento perpetuo, etc.

A cidade

A tradicional villa de Sabará foi elevada a cidade no dia 6 de março de 1876.

A cerimonia revestiu-se de solemnidade. A população do vetusto emporio do ouro manifestou o seu intenso jubilo realizando cerimonias patrioticas. Um dos mais distinctos filhos de Sabará, hoje desembargador, o sr. Damas Brochado, na Polyanthéa commemorativa do bi-centenario da velha e hospitaleira terra, que tantos homens illustres deu á Patria, a homenagem prestada, em saudosa evocação do passado, aos factos que registra a historia, ou reflictam elles o adeantamento moral de um povo, a sua emancipação politica, ou, finalmente, uma iniciativa qualquer das manifestações da actividade humana.

E, si as datas se solennizam por notavel acontecimento qual o da revolução de 1789, d'ella promanando a democracia que, no di-



SABARÁ — Hospicio

SABARÁ — 1) Alumnas e corpo docente da Escola Normal «Delfim Moreira». — 2) Alumnas em exercicio de gymnastica.

zer de Montalember, devia ser a lei do tempo; ou ainda para se tornar immortal um genio nas sciencias e artes, a nós, coetaneos, se impõe o dever da mesma glorificação, levada a effeito ás lendarias cidades de Marianna, Ouro Preto e Sabará.

Para esses povoados elevados á categoria de villas, mais se legitimam os soleunes festejos de então, do que aquelles que hão de celebrar as cidades que vierem depois.

Entre umas e outras, antigas e contemporaneas, ha a differença que vae do sacrificio ao conforto, da tyrannia e do supplicio á independencia e á liberdade.

Taes phenomenos são como na vida humana, notando-se para uns, já desde o berço, o soffrimento, para outros commoda existencia em suave lucta pela vida.

Cada povo tem, é verdade, sua historia, mas Villa Rica, Marianna e Sabará são pelas suas tradições e pelo seu passado outras tantas reliquias que devem ser conservadas, como pelas vestaes era guardado o fogo sagrado.»

Os acontecimentos de 1842

O movimento politico, que rompeu na manhã de 10 de junho de 1842, na cidade de Barbacena, convulsionou grande parte da provincia, durante dois mezes e dez dias.

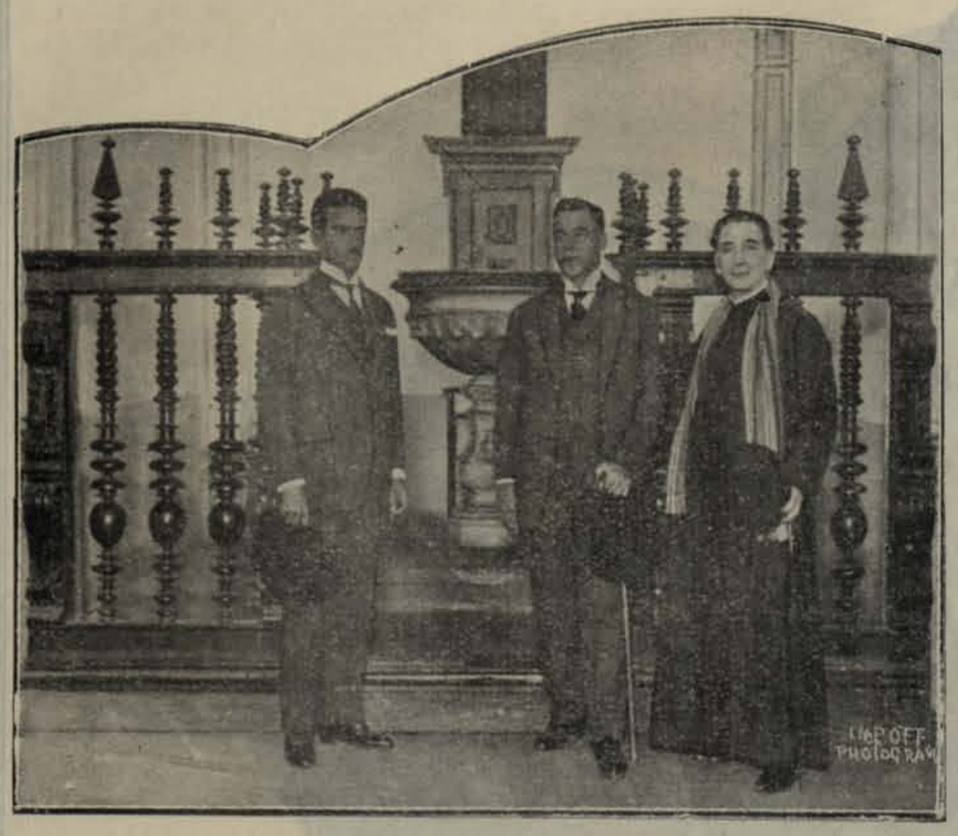
Sem historiar o facto, que é amplamente tratado em outro capitulo desta obra, salientaremos apenas a parte que a Sabará coube na revolução.

As Camaras de varias villas e cidades adheriram ao movimento exhortando outras a que fizessem o mesmo. A de Sabará manifestou-se em penultimo logar, a 8 de julho, seguindo-se-lhe a de Paracatú, quando a legalidade já estava novamente acatada em quasi todos os municipios mencionados.

A 8 de julho, a intrusa camara municipal de Sabará não vacilla em pedir ao presidente da provincia o abandono do seu posto, no que é imitada por muitas outras.

No dia 2 de agosto ha ligeiro combate, entre legalistas e rebeldes, no logar denominado Corrego Sujo, proximo a Santa Luzia do Sabará.

No dia 11 do mesmo mez, tres columnas de forças rebeldes, commandadas pelos coroneis Antonio Nunes Galvão, Francisco José de Alvarenga e Manoel Joaquim de Lemos, sitiam a cidade e, após repetidas escaramuças e tiroteios com as forças legaes, conseguem vencel-as, tomando a cidade no dia 12 pela manhã, partindo para Santa Luzia. Os documentos officiaes não precisam o numero de victimas dos combatentes.



SABARÁ — O sr. Presidente Mello Vianna, em companhia do Senador Washington Luis e deputado paulista padre Valois de Castro, junto á pia onde se baptisou o Presidente Mello Vianna

A defesa da cidade nesse encontro de forças esteve a cargo dos batalhões de guardas nacionaes vindas das comarcas do Serro, Caeté e mesmo da cidade. Commandaram essa tropa os coroneis Francisco Antonio Branco, Manoel Antonio Pacheco e João da Motta Teixeira.

O numero dos rebeldes atacantes era superior a 3.000.

Um engenheiro allemão, de nome F. Wisner von Morgenster, ao serviço do chefe revolucionario Pinto Coelho, para a construcção de trincheiras, officiou ao referido chefe em 19 de agosto, communicando-lhe que no logar denominado Alcobaça, entre Sabará e Santa Luzia, se podiam construir em dois dias e com 60 trabalhadores, tres linhas de trincheiras inexpugnaveis, onde uma força de 500 homens, com exito seguro, poderia disputar a passagem de uma força 6 vezes maior.

Essa fortificação não chegou a ser construida porque no dia seguinte feriu-se em Santa Luzia do Sabará o demorado e sangrento combate, que poz termo á revolução na provincia.

Navegação do Rio das Velhas

Sempre foi cuidado dos governadores, apesar da natural preoccupação da exploração das minas, a possibilidade da navegação do Rio das Velhas até o S. Francisco.

Em 23 de março de 1854, o engenheiro francez La Martiniere passa por Sabará em uma barca, na sua exploração do rio, que devia ser sulcado a vapor numa extensão de mais de 50 leguas fluviaes.

Mais tarde a 20 de junho de 1856, é promulgada a Lei Mineira n. 793, que autorisa o presidente da Provincia a contractar com qualquer emprezario ou companhia a navegação a vapor do Rio das Velhas, desde a cidade de Sabará até a Barra ou confluencia do mesmo rio no S. Francisco, podendo para esse fim, conceder diversos favores entre os quaes o privilegio e garantia de juros até 50 %, sobre quantia não excedente a 1.000:000$000.

SABARÁ — Grupo Escolar «Paula Rocha».

A imprensa

A imprensa periodica tem sido representada, chronologicamente, pelos jornaes seguintes:

«O Athleta Sabarense», publicado em 1832; «O Vigilante», de 1832 a 1835; «Miscellanea», em 1832; «Diabo Coxo», de 1834 a 1835; «O espelho da Verdade», de 1834 a 1835; «Estafeta», de 1834 a 1836; «O Monarchista», em 1838; «A coruja» em 1883; «O Progressista», em 1857; «O Moderador», em 1858; «A Folha Sabarense», de 1885 a 1891; «O Contemporaneo», de 1889 a 1896; «O Pigmeu», em 1890; «O Lynce», em 1890; «A Faisca», em 1890; «A Borbeleta», em 1891; «O Rio das Velhas», de 1892 a 1894; «O Corisco», em 1894; «O Escandalo», em 1894; e mais recentemente, a «Folha de Sabará», «O Sabarense», «O Oculo» e outros.

No decennio de 1830 a 1840, tiveram circulação em Sabará jornaes manuscriptos, anonymos, que eram lançados escondidamente nos corredores das casas.

Sabará foi chronologicamente a 9ª localidade de Minas que possuiu publicação periodica.

Algumas divisões eleitoraes

Em 19 de setembro de 1885, em virtude da lei imperial n. 482, é a provincia de Minas invadida em 20 districtos eleitoraes, sendo Sabará o 3º districto.

Em 18 de agosto de 1860 nova divisão, de accordo com a lei imperial nº 1082, passando a cidade a occupar o 2º districto.

Pelo dec. n. 8.117, de 21 de maio de 1881, vem a ser séde do 4º districto eleitoral da Provincia, então dividida em 20 districtos.

SABARÁ — Dr. José Alves Nogueira, presidente da Camara

Estrada de Ferro

Em 1º de agosto de 1888, é a cidade atravessada pela Estrada de Ferro Pedro II, inaugurando-se então uma estação telegraphica. Inaugura-se tres annos depois, a 13 de fevereiro, a estação de passageiros, á 582.126 kms. do Rio, na altitude de 704 metros.

Egrejas, chafarizes, architectura particular

E' tarefa das mais difficeis estudar quaesquer dos ramos das Bellas-Artes, tendo-se em vista principalmente as suas origens e desenvolvimento no passado, isso pela ausencia de informações e documentos que possam esclarecer e auxiliar o trabalho paciente do investigador.

A phantasia e, em muitos casos, a fatta de probidade de alguns de nossos chronistas, figuras de relevo em assumptos historicos, tornou asses estudos difficilimos e materia complicada, quasi só accessivel aos pesquizadores pacientes, que não medem sacrificios para restabelecer a verdade.

A falta de subsidios historicos se patentêa a cada passo.

Livros preciosos das Camaras e das egrejas desappareceram, destruidos pelas traças ou jazem petrificados nas estantes de jacarandá dos velhos templos.

Tivemos alguns escriptores que se dedicaram ás cousas brasileiras, dando-nos algumas paginas de descripção de nossos monumentos, embora nem sempre lhes sobrasse a agudeza da percepção critica e alma do artista na forma da expressão.

Em todo caso ainda se destacam victoriosamente os nomes de Porto Alegre, Homem de Mello, Macedo, Moreira de Azevedo, Gonzaga Duque, Araujo Vianna, Cunha Barbosa, Vieira Fazenda e outros muitos jovens.

Mas, felizmente, ahi estão, mais ou menos bem conservadas, as nossas velhas egrejas com as suas admiraveis mostras de arte nos artisticos retabulos, nos pulpitos, nos altares, nos tectos, em cada um dos detalhes internos e externos das fachadas jesuiticas, em que o ornato surge, desde as suas formas primitivas e consequente evolução, como ponto de partida para o estudo das artes plasticas.

A evolução do ornato, estudado em suas formas geometrica e sentimental, determinam o gráo de cultura esthetica de uma determinada época. Por esse estudo se verificará o progresso de hereditariedade e de adaptação dos estylos que, segundo Emilio Bayard, se cream em architectura como as especies novas da natureza vegetal e animal.

E' por assim dizer uma applicação das leis de Darwin aos estylos, que nascem da tradição historica, a destacação dos costumes, aos sentimentos e aos conhecimentos caracteristicos d'uma sociedade nova.

O individuo, em arte, desde as suas primitivas manifestações, não foi o rabiscador inconsciente de motivos sem expressão: elle, desde o primeiro traço, marcou, pela imitação, o ponto inicial de sua evolução intellectual, que outra cousa não foi senão o primeiro ornato.

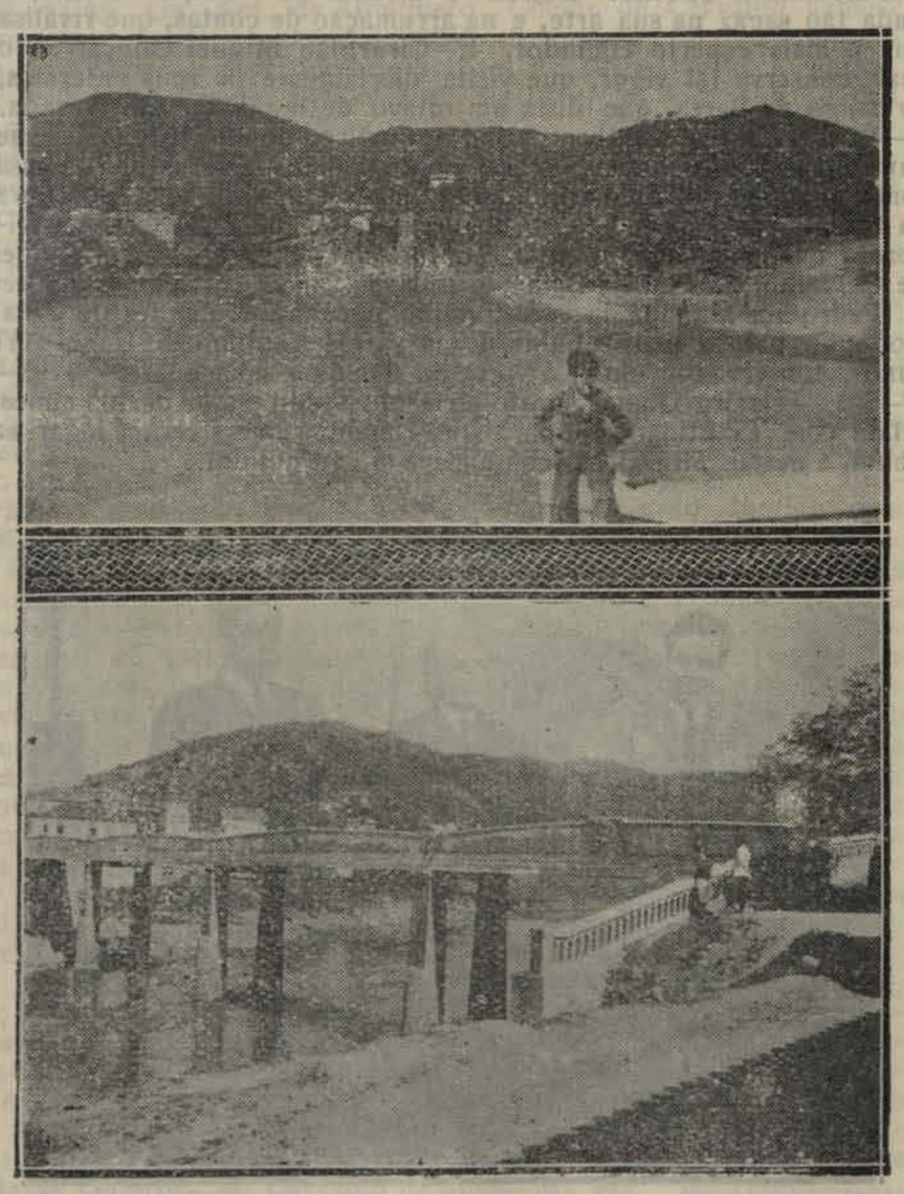
No Brasil nós vemos por essa forma repetido o phenomeno secular.

Si os primeiros ensaios de arte não se fizeram na architectura, na pintura ou na estatuaria, foram, no entanto, applicados em uma arte primordial na decoração architectonica: o ornato.

Nós o encontramos primitivamente nas igaçabas, nas rochas, traçadas com tinta indelevel, e, depois, nos altares e banquetas dos templos que as catecheses e bandeiras foram espalhando pelo coração remoto dos sertões.

O ornato no Brasil encontra-se modelado nas egrejas em variadas materias primas, desde o barro ao granito, ao marmore e ao metal, e, por excellencia, na madeira e na pedra conhecida pelo nome de *pedra sabão*, em que foram traçados verdadeiros primores artisticos em Minas Geraes.

As mais abundantes fontes de belleza de nosso passado artistico nós as encontramos nas velhas egrejas do Brasil. Em Sabará, como nas cidades mineiras, é ahi que vemos o que de mais bello possuimos em obras de toreutica e talha.



SABARÁ — 1) Ponte da E. F. C. B. — 2) Ponte em cimento armado, antiga Saldanha Marinho.

SABARÁ — 1) Lazareto — 2) Casa da familia Paula Rocha, antiga dos Quintos.

Um dos principaes motivos da evolução architectonica em Minas foi a evolução do ouro.

A busca ao precioso metal fez com que se apressasse a rectificação dos caminhos, que deram passagem aos obreiros e aos instrumentos.

O culto foi assim evoluido naturalmente, dando logar ás edificações que ainda hoje perduram.

Em Sabará vemos a Egreja Grande, que obedece ao estylo jesuitico, mera combinação do barroco e do romanico, que facilitava muito as construcções sob o ponto de vista economico. Os jesuitas não eram homens de gastos inuteis, principalmente numa epoca em que a sua principal preocupação era erguer o maior numero de templos.

Dahi os acrescimos que se notam em quasi todas as egrejas do interior; é que mostram como as construcções religiosas iam augmentando á medida do desenvolvimento do culto.

Mais tarde o estylo soffria modificações que mais o enriqueciam.

A egreja do Carmo é um exemplo disso com a sua riquissima fachada, exuberantemente ornamentada.

O templo de Caeté, inspirado no rigorismo barroco, é dos mais bellos e equilibrados do Estado de Minas.

A decoração interior dos templos de Sabará acima citados é verdadeiramente primorosa. E não é de admirar que isso aconteça desde que o seu auctor foi esse genial artista Antonio Francisco Lisboa, que deixou, com a popularidade do seu appellido — Aleijadinho—, verdadeiras obras primas em quasi todas as egrejas de Minas. A tradição teceu-lhe uma gloria immarcessivel, e, ainda hoje, o coração do povo vibra de orgulho todas as vezes que se lhe destaca o nome lendario.

Saint-Hilaire deixa extravasar o seu enthusiamo ante a expressão magnifica dos seus prophetas de Congonhas do Campo.

Foi esse o artista genial que imprimiu aos mais importantes templos de Sabará o sopro forte de sua inspiração artistica, esculpindo com as mãos sangrantes do escorbuto esses ornatos maravilhosos, de curvas estuantes onde parece vibrar, torcicolosa, vibrante, angustiada, a sua alma de artista torturado pela natureza.

A obra do Aleijadinho tem a palpitar em toda a sua belleza eterna uma grande, immensa dor, que mais parece a de uma raça

triste e escravisada, que abateu o seu organismo de aspecto horrivel, com todos os estygmas de uma feiura medonha e sinistra.

Mas, que importa o seu physico repugnante ? O que nos ficou desse homem extraordinario foi a belleza que elle soube arrancar do seu intimo torturado, do seu cerebro de fogo, onde a inspiração ardia em labaredas de genio.

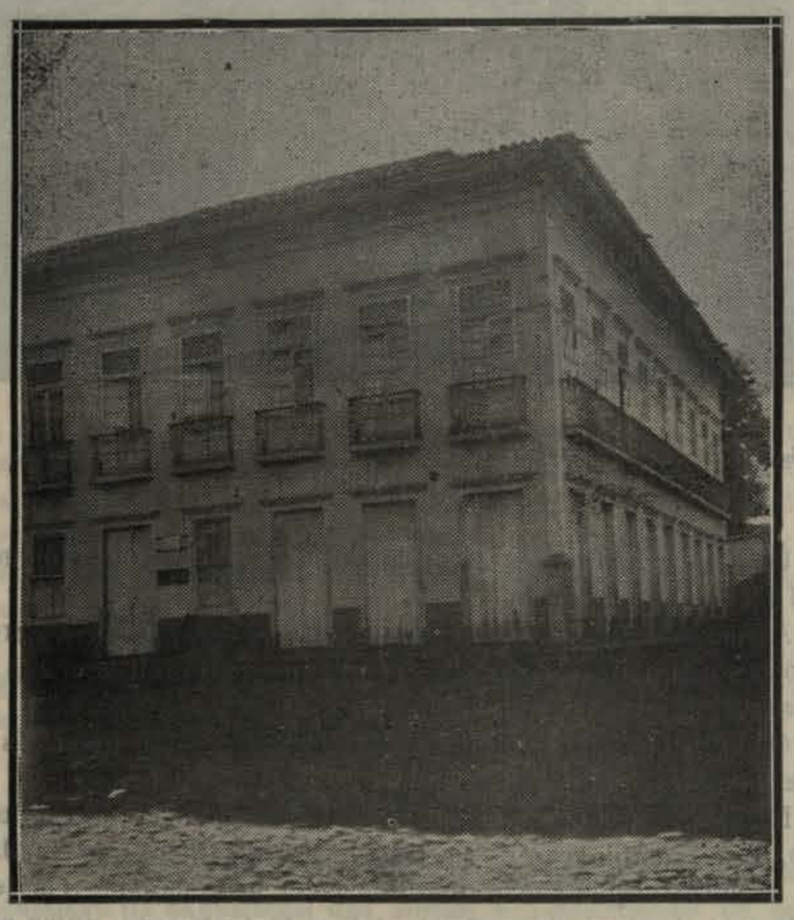
Quasi sem mãos, a obra do Aleijadinho vem provar o quanto a arte representa de esforço intellectual.

Não é só a mão nervosa que traça a linha palpitante de belleza; a animal-a ha o cerebro, fonte de toda a intelligencia e guia de todas as manifestações exteriores da belleza.

Além dos seus templos magnificos possue Sabará dois chafarizes artisticos, principalmente o que fica ao lado do novo grupo escolar e que Mello Vianna, esse grande estadista amigo de nossas tradições, soube conservar como patriota e como filho dilecto da grande e generosa terra, que Borba Gatto descobriu, e que até hoje é beijada pelas aguas dos dois rios tradicionaes do ouro.

—A architectura particular é traçada, como nas outras velhas cidades de Minas, no colonial, inspirador de um novo e verdadeiro estylo architectonico brasileiro.

Dentre essas casas destaca-se o velho solar Jacintho Dias, com a sua entrada admiravel, tectos apainelados e com decorações originarias do tempo. Nesse interior hospitaleiro em que ainda hoje residem duas virtuosas senhoras, descendentes de uma das mais



SABARÁ — Escola Normal «Delfim Moreira».

nobres familias sabarenses, ha um altar rigorosamente esculpido no estylo dos da egreja do Carmo, o que fez suppor seja trabalhado pelas mesmas mãos inspiradas.

Em relação á arte em Sabará podem-se ainda destacar, no interior da Egreja Grande, as portas indiaticas que dão para a sacrist a e as pinturas admiraveis, que ficam lateralmente ao altar-mór.

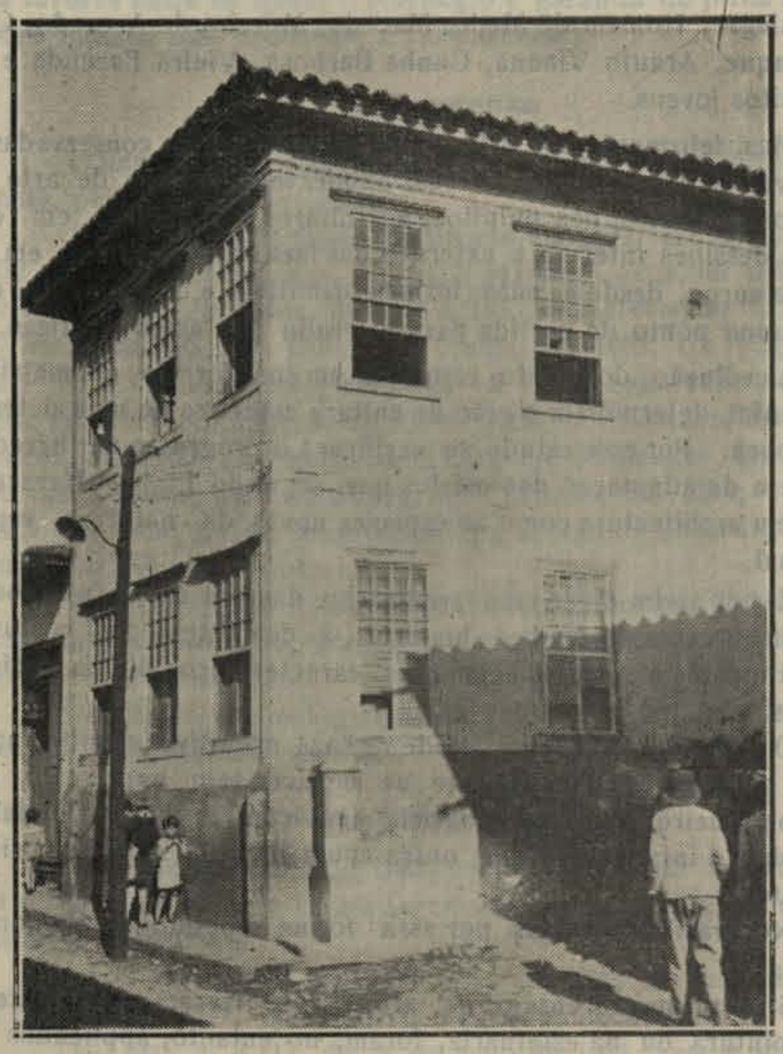
Esses paineis são os melhores que existem em Minas Geraes, em materia de decoração pintural interior dos templos. Parecenos mesmo que, a não ser a obra moderna de pintura da Candelaria, do Rio, devido ao pincel do grande pintor Zeferino da Costa, nenhuma outra decoração interna de pintura supplante esses admiraveis quadros.

Além das obras mencionadas, ha que salientar ainda essas soberbas balaustradas de jacarandá das egrejas acima referidas, as interessantes cariatides e a pia da egreja do Carmo.

Sabará conserva ainda esse admiravel espirito de tradição e de respeito pelo passado, sendo para lamentar apenas que mãos sacrilegas tenham, com o consentimento de auctoridades religiosas, arrancado das suas egrejas esses lampadarios riquissimos, que eram a gloria da toreutica colonial.

Essas peças de arte, adquiridas por minguadas centenas de mil reis, alcançaram preços elevados nos leilões do Rio de Janeiro e, para vergonha nossa, enriquecem fóra do Brasil as colleções dos ricaços extrangeiros.

ANIBAL MATTOS



SABARÁ — Casa onde nasceu o Presidente Mello Vianna

Casos de longevidade

Em velhos documentos existentes na Camara de Sabará encontra-se a memoria abaixo sobre casos de longevidade nos annos de 1790, 1793 e 1795.

—«1790—Vivem presentemente nesta villa alguns centenarios, ainda robustos. Entre outros conhecem-se os seguintes: 1º—O ajudante Antonio Luiz da Silva, natural da cidade de Lisboa, o qual, depois das fadigas da guerra do reinado de el-rei D. Pedro, embarcando para o Brasil, e subindo para estas Minas, dedicou-se ao serviço do fôro. Desempenha ainda as funcções de partidor do juizo dos orphãos e avaliador do conselho. 2º—O alferes João da Cunha Peixoto, o qual sendo solicitador de causas ainda as promove e gira pelos cartorios, 3º—Domingos Rodrigues Pereira, bem conhecido pela alcunha o Cabello.—Dando-se tambem ao serviço do fôro, é ainda tão sagaz na sua arte, e na arrumação de contas, que rivalisa com o mais esperto contador. 4º—Cirurgião Miguel Gonçalves, o qual conserva tal vigor, que visita diariamente os seus enfermos, no bairro da Barra, que dista um oitavo de legua da sua morada. 5º—Brittes Corrêa, mulher parda, a qual, contando 102 annos vae ouvir missa todos os dias, volta, e cuida das disposições de sua casa como qualquer outra de trinta annos. 6º—Thomazia Luzia, moradora na fazenda de Páu de Cheiro, tendo mais de 102 annos está tão vigorosa que pode esperar vida muito dilatada. —1793—7º—Manoel de Carvalho, natural da Bahia, o qual passando em tempo d'el-rei D. Pedro nos Estados da India, viajou por muitas cidades da Asia. Voltando para a Brasil habitou em varios capitanias. Conta 117 annos, conservando ainda o vigor de qualquer sexagenario —1795— 8º—João Ferreira Duarte, preto africano; sendo maior de 100 annos, relata com exactidão muitos acontecimentos que tiveram logar na Bahia, e nestas Minas; e ainda cultiva o seu quintal.»

BSAARÁ — Drs. Franzen de Lima, Promotor, e]Mario da Camara Brasil, Juiz Municipal.

SABARÁ—Interior da Igreja Matriz

Termo da erecção de V. Real de N. S. da Conceição do Sabará—(Rio das Velhas)

Aos dezassete dias do mez de Julho de mil e settecentos e onze neste Arrayal e Barra de Sabará, e Cazas em q., se acha e S. Gov e Cap. Gn. Ant. de Albuquerq. Coelho de Carvalho achandosse prez. em hua Junta g. q. o ditto S. ordenou p. este mesmo dia, as Pessoas, e Moradores principaes do ditto Arrayal. e destricto delle e do Rio das Velhas lhes fez prez. o d. Senhor q. na forma das ordens de S. Mag. q. Deos G. tinha determinado levantar hua povoação e Villa neste d. destricto e Arrayal, q. comprehendesse os Arrayaes sobre d., por ser o Sitio mais capaz, e comodo p. ella: e q. como p. esta se erigir era conveniente e precizo concorrerem os d. moradores p. a fabrica de Igreja, e caza de Cam., e cadeya, como era estylo, e pertencia a todas as Republicas, devião elles d. moradores cada hum conforme suas posses concorrerem p. e d. effeito com aquelle zelo, e vontade, q. esperava de tão bons Vassallos do d. S., pois tambem lhes convinha tanto p. o seu augm. e conservação, como p. q. com todo o socego podessem melhor tratar de suas conveniencias: e assim devião neste particular dizer o q. entendião, sogeitandosse a viver como são obrigados; O q. visto e ouvido por todos elles, uniform. ajustarão, q. concordavão q. elles desejavão viver neste districto com Villa, e forma de Republica sogeitos ás Leys, e just. de S. Mag. q. Deos G., e como leaes Vassallos concorrerem conforme suas posses p. tudo o q. fosse necess. p. se levantar a V. meste sobred. destricto, e Arrayal de Sabará por ser o mais capaz, e assim ajudarião p. se fazer Igreja, e Caza da Cam. não só os prez. maz tambem todos os mais da Jurisdicção destes destrictos, o q. não devião faltar fiados em q. S. Mag. q. Deos G. lhe ponha tambem aquella boa forma de justiça a q. desejão viver sogeytos, e da mesma sorte esperavão delle S. Gov., q. em tudo os ajudasse e protegesse, e advertisse p. q. com todo o acerto, se igualassem os seus procedim. as obrigações dos Vassallos; E dezejavão q. esta sua nova Villa se intitulasse Villa Real de N. S. da Conceyção por ser Padroeyra da sua Parochia; E de como assim se ajustou mandou o d. S. G. fazer aqui este Termo, q. todos assinarão; E eu Manoel Pegado secret. deste Governo o escrevi;—Ant. de Albuquerq. C. de Carvalho—Seb. P. de Aguilhar—Joseph. Correa Mir.—Pedro Gomes Frr.—Joseph Borges P.—Frey Quaresma Franco—Domingos da Silva Cruz—Seb. Correa de Mir.—Joséph de Seixas Borges—Lou. Per. de Az. Cou. Fran. Borges de Faria—Braz Rabello Marinho—D. Miz. P. de Siq.—José Soares de Miranda—Lucas de Andrade Per.—Ant. José Braz Frz. Franc. de Britto de Castro—Ant. Leme da Guerra—João Linhares—Ant. da Fon. Barcelos—Bras Esteves Queiros—M. Carvalho da Silva—M. Per. Rodrigues—Ant. dos S. Barros—João Rosa de Araujo—Felix de Azevedo Carneiro Cunha—João Duarte da Costa—Floriano da Costa—Jeronymo Ribr. da Costa—João da Fon. Filge—M. Ribr. Meyra—Fran. Alz. da

SABARÁ — Cadeia

Veiga—Joaq. Teixr. de Lima—Simão Passos Correa—João Velloso Ban.—Fran. de Sá Ferr. de Menezes—Ant.—Pinto de Magalhães Ribr.—Alexandre de Paiva—João de Miranda J.

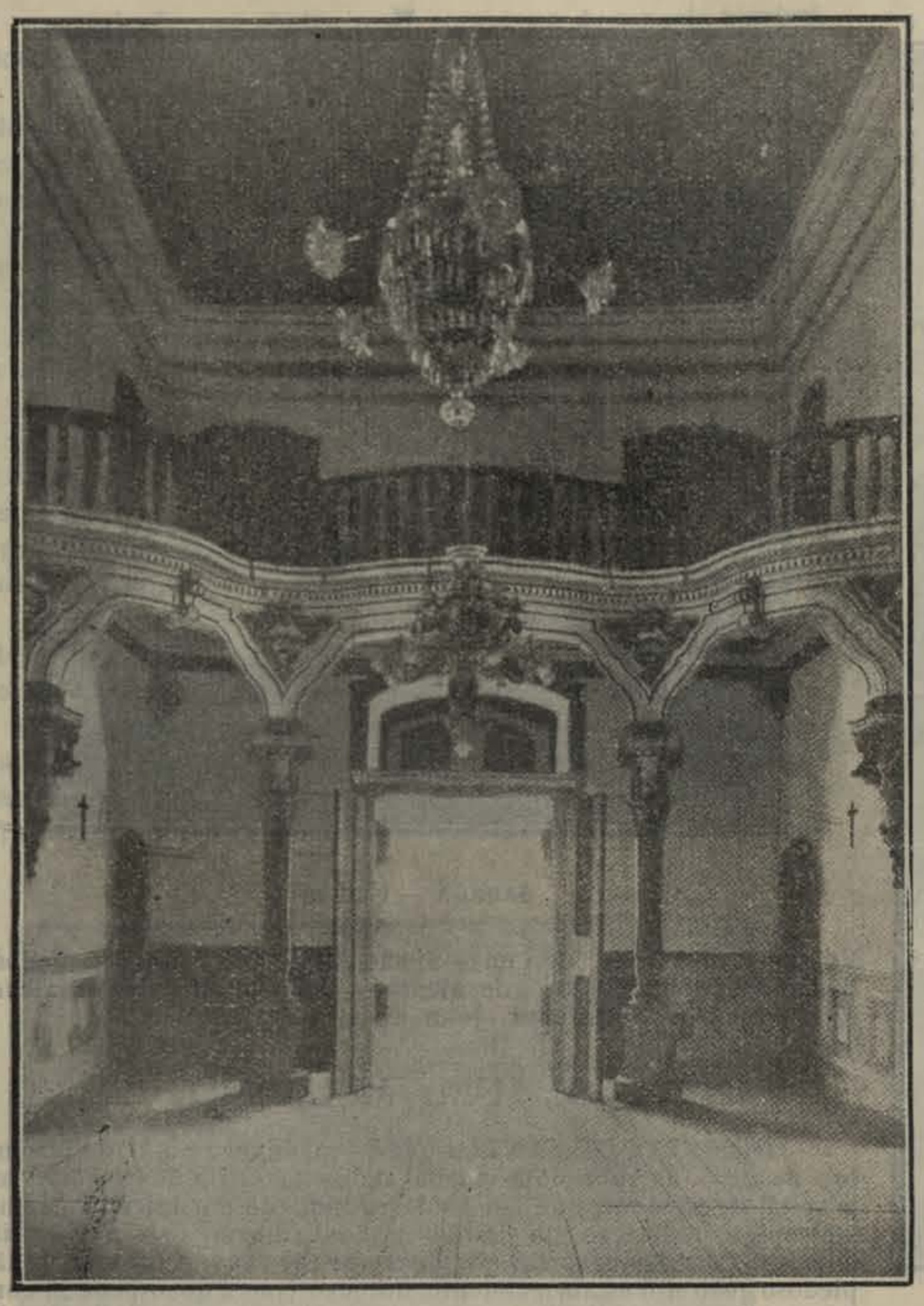
O ACTUAL MUNICIPIO

HOSPITAL DE SANTA LUZIA—Installou-se a 24 de novembro de 1845 na villa, hoje cidade de Santa Luzia de Sabará, um hospital de caridade, que em 1840 fôra fundado por iniciativa e philantropica dedicação do Barão de Santa Luzia. Este benemerito mineiro, além das despesas e fadigas que teve com a creação de tão piedoso quão util estabelecimento, dotou-o com a quantia de 30 contos, somma avultadissima para aquelles tempos e naquella localidade.

A HISTORICA PONTE DE SABARÁ—A 12 de dezembro de 1810 foi franqueada a ponte de Sabará, sobre o Rio das Velhas, aos viajantes, aos carros e ás tropas.

O trabalho de contrucção começára 8 mezes antes, a 3 de Abril. Nesse mesmo anno foi tambem entregue ao uso publico a ponte de Santa Luzia, sobre o mesmo rio. Ambas as construcções, grandes e dispendiosas, foram feitas á custa do povo, e ainda foi

SABARÁ—Residencia do coronel Durval Passos, onde se acha installada a importante «Alliança de Ouro», de sua propriedade.



SABARÁ — Côro e porta principal da Igreja do Carmo.

preciso que, antes, o Ouvidor da Comarca, Basilio Teixeira Cardoso de Saavedra Freire *pedisse e obtivesse do governador auctorização para effectuarem-se as obras mediante subscripção popular!*

As antigas pontes em ambos os logares referidos haviam sido levadas pela inundação de janeiro de 1807.

PARTIDO REPUBLICANO SABARENSE MINEIRO— Presidente, dr. Zoroastro Passos; vice-presidente, Pedro Paulo Gomes Baptista; vogaes: Antonio Geo, Porfirio Ferreira, Americo Passos, José Carlos do Nascimento, dr. José Pestana, José Antonio Machado Chaves, Francisco de Assis Pereira, João Christiano Pereira e Antonio Dias.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS — Bello Horizonte, Nova Lima, Santa Luzia do Rio das Velhas, Caeté.

DIVISÃO DISTRICTAL — Sabará, Raposos, Cuyabá e Lapa.

AREA — 597 kms. quadrados.

POPULAÇÃO — 10.349 habitantes.

LAVOURA — Cereaes e canna de assucar.

INDUSTRIA — Siderurgica e fabricação de pias.

ESTRADAS DE RODAGEM — Atravessa a cidade uma excellente estrada de automoveis, que vae até Siderurgica (suburbio) e se acha ligada á estrada tronco Bello Horizonte-Rio.

ESTRADAS DE FERRO — E' servida pela bitola estreita da E.F.C.B. De Sabará parte um ramal que vae até Santa Barbara, Itabira, Ferros, etc. Existem no territorio do municipio 4 estações da Central: Sabará, Raposos, Siderurgica e Cuyabá. De Raposos parte para Nova Lima uma linha a tracção electrica, pertencente á Cia. do Morro Velho.

Em Sabará estão localisadas a residencia do engenheiro da Central, escriptorios, deposito de carros, usina de gaz, etc.

FORÇA E LUZ — Dispõe de uma boa usina geradora com capacidade de 110 H. P., pertencente á Camara Municipal.

RIOS—Rio das Velhas e o Sabará, affluente do primeiro.

SERRAS—A da Piedade, Dois Irmãos e Montanha.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — Escola Normal Delfim Moreira, equiparada á Escola Normal Modelo de Bello Horizonte. Funcciona num vasto e confortavel predio. E' seu director actual o dr. Luiz Franzen de Lima. Grupo Escolar Paula Rocha—Acha-se installado em um moderno predio, de construcção recente, hygienico, amplo, tendo sido inaugurado no governo do dr. Mello Vianna. E' um dos melhores do Estado. E' sua directora a exma. sra. d. Rita Cassiana Martins Pereira e profesoras d. d. Maria Isabel Figueiredo Silva, Dulce Orsini, Dolores Augusta de Carvalho Azeredo, Maria Ida de Alvarenga Lessa, Maria Dolores de Mello, Leonia Dolabella, Rosalina Alves Nogueira, Ruth Pinto, Ordalia Pinto, Maria Luiza de Menezes e a substituta Helena Vidal. Inspector, pharmaceutico Evangelista Pimenta.

CAMARA MUNICIPAL Presidente, dr. José Alves Nogueira, que muito se esforça pelo progresso de Sabará; vice-pesidente, sr. Luiz Galdino de Paula; secretario, sr. José Victor Hamacek; vereadores, Durval Passos, pharmaceutico João Francisco Ferreira, José C. Nascimento, João C. Pereira, Candido L. F. Pinto, João Tolentino, Raul de Albuquerque Brandão, Arthur Orsini de Castro, João Hamaceck e Raul Guimarães.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Manoel Freitas Cordeiro.

JUIZ MUNICIPAL — Dr. Mario C. Brasil.

PROMOTOR PUBLICO — Dr. Luiz Franzen de Lima.

DELEGADO DE POLICIA — Dr. Ernani Andrade.

TABELLIÃES — João Silva e Francisco de Assis Pereira.

ESCRIVÃO DO CRIME — Virgilio Lafayette Martins Pereira.

ESCRIVÃO DE PAZ E REGISTRO CIVIL— José Nonato de Araujo Vianna.

DISTRIBUIDORA, CONTADORA E PARTIDORA — D. Lydia Carvalho de Azeredo Coutinho.

JUIZ DE PAZ EM EXERCICIO — Francisco Lopes de Azeredo.

COLLECTORES — Estadual: J. Osmar Pinto; Federal: Alfredo Fróes.

ADVOGADOS — Dr. José Alves Nogueira e dr. Alfredo Ribeiro Mendes.

PHARMACIAS — «Passos», «Ferreira» e «Pimenta».

AGENTE DO CORREIO — Antonio A. do Couto Lima.

TELEGRAPHISTA — D. Abigail Baptista.

PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES — Manoel Caldeira & Irmão, Brandão & Dias, José Vicente Lamêgo, Antonio Géo & Cia. e Phelippe Kahey.

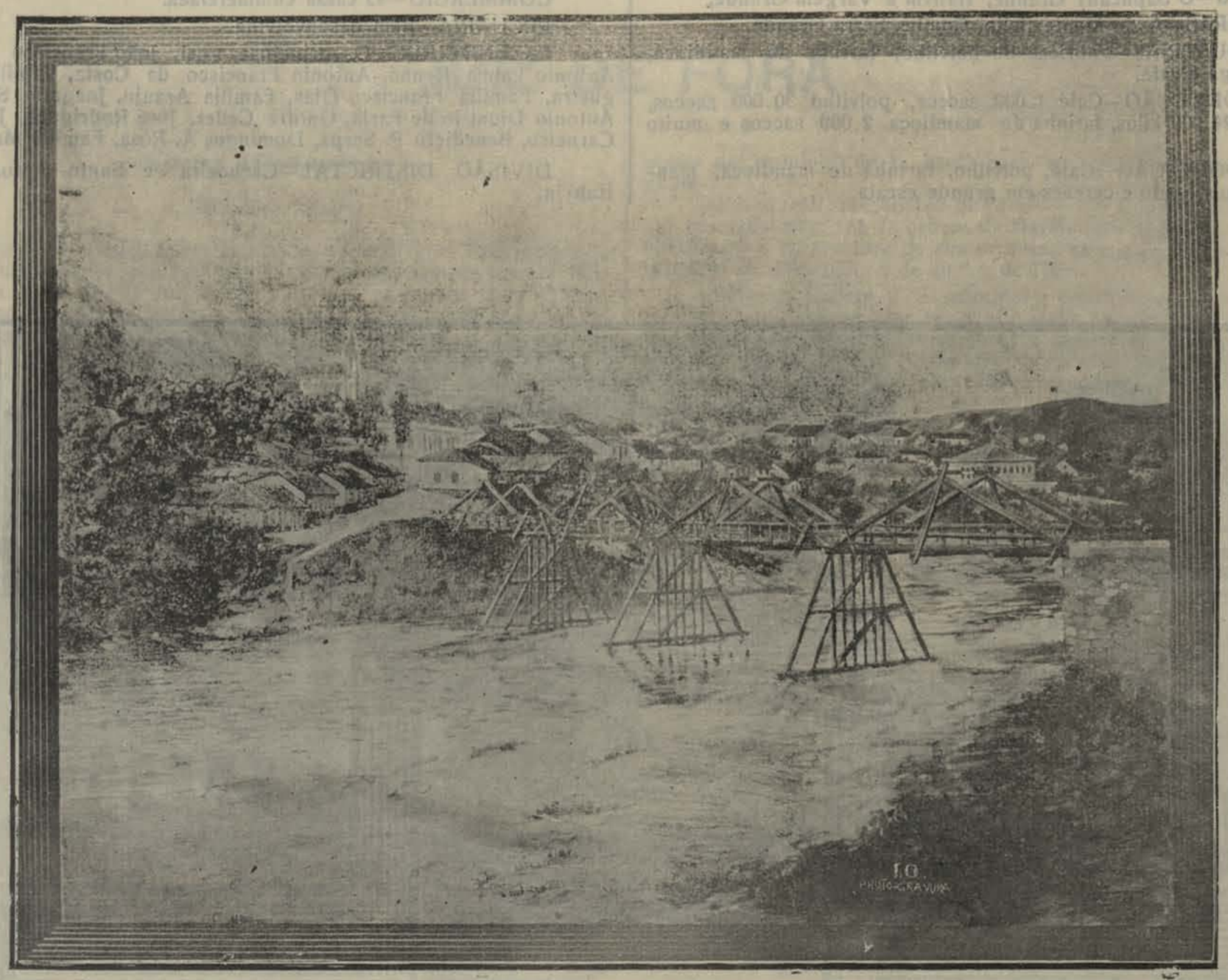
HOTEIS — «Sabará Hotel» e «Hotel Damaso».

JOALHERIAS — «Durval Passos», «Luiz Galdino de Paula», «Irmãos Pertence» e «J. Chrisostomo».

BARS E RESTAURANTES — Ponto Chic e Managente.

CINEMA — Funcciona no theatro local, explorado pela empreza Santa Izabel, em beneficio da Santa Casa.

SABARÁ — Altar-mór, lateraes e gradis da Igreja do Carmo.



SABARÁ — Quadro de Francisco Rocha, offerecido pelos sabarenses ao Presidente Mello Vianna.

CACHOEIRAS

A fundação do municipio data de 1º de junho de 1924.
PRESIDENTE DA CAMARA — Cel. Antonio Ribeiro Portugal.

VEREADORES—Cap. Luiz Gonzaga de Rezende, pharmaceutico Francisco Rezeude, Antonio de Oliveira Godoy, Antonio Francisco da Costa, Antonio Machado Homem e Benedicto Pereira Serpa.

Cel. Antonio Ribeiro Portugal, presidente da Camara e chefe politico. —6 Capitão Luiz Gonzaga de Rezende, vice-presidente da Camara.

Renda da Camara

EM 1925—46:225$256.
MEDICO—Dr. Edmundo Prado Moreira.
SUB-DELEGADO DE POLICIA—José Floriano Barbosa.
ADVOGADO—Antonio de Oliveira Godoy.
PHARMACIAS—Ha duas.
EENTISTA—Joaquim Ribeiro Portugal.
GRUPO ESCOLAR—«Senador Bueno de Paiva».
LIMITES—Com Paraisopolis, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucahy e Brazopolis.

ALTITUDE—1.000 metros.
POPULAÇÃO—12.647 habitantes.
AREA—298 kms. quadrados.

CACHOEIRAS — 2 Sebastião Rezende, industrial e gerente da Fabrica de Polvilho e Farinha. — 3 Pharmaceutico Francisco Rezende, secretario da Camara Municipal. — 4 Maestro João Rezende. — 5 Dr. Joaquim Ribeiro Portugal.

RIOS—O Sapucahy Grande, Itahym e Vargem Grande,

SERRAS—A do Monte Bello, Combé, Serra Grande.

INDUSTRIAS—Fabricas de polvilho, farinha de mandioca, de manteiga e café.

PRODUCÇÃO—Café 1 000 saccos, polvilho 30.000 saccos, manteiga 24.000 kilos, farinha de mandioca 2.000 saccos e muito fumo.

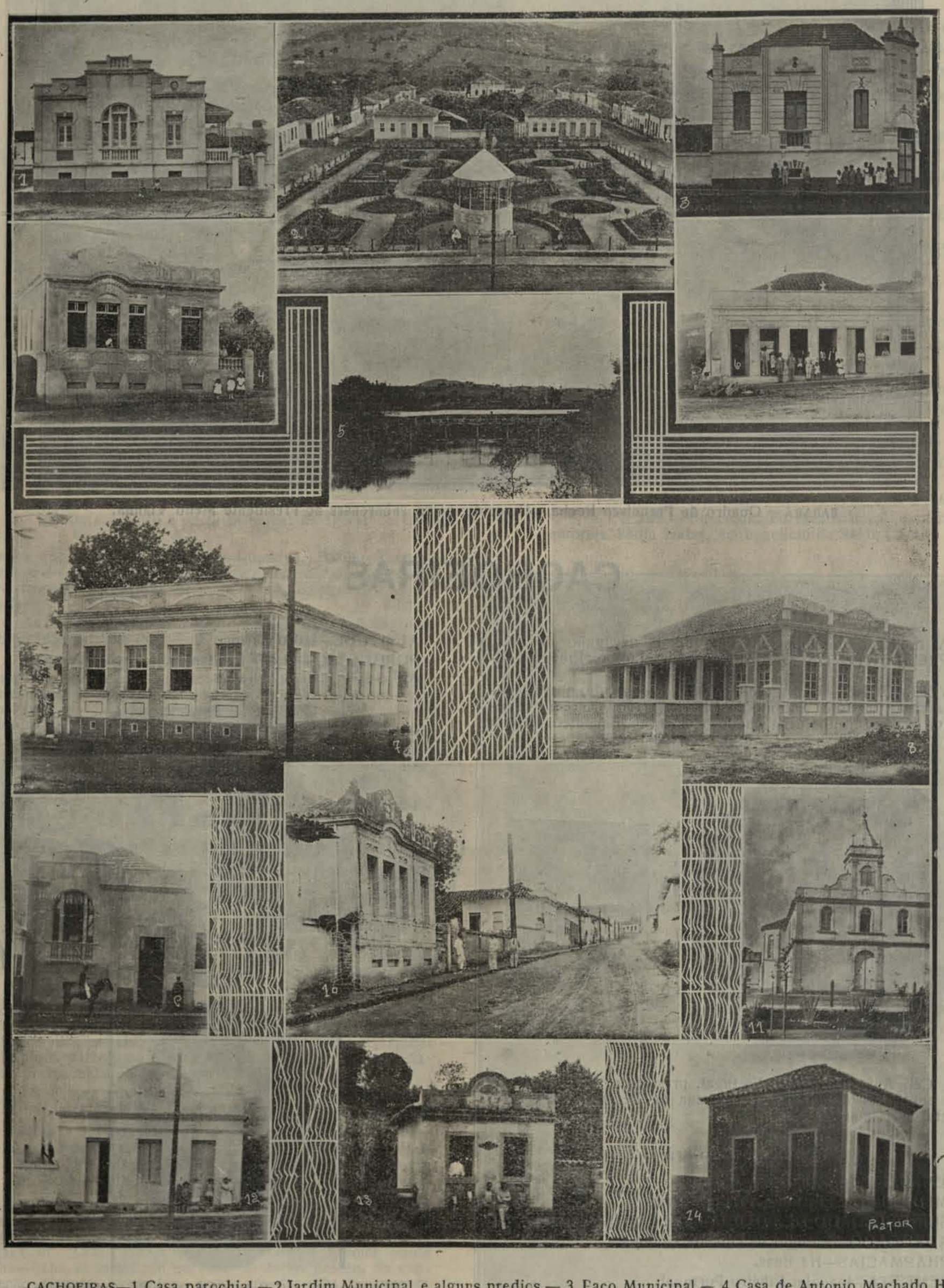
EXPORTAÇÃO—Café, polvilho, farinha de mandioca, manteiga, suinos, gado e cereaes em grande escala.

COMMERCIO—45 casas commerciaes.

PECUARIA—Bem desenvolvida.

FAZENDEIROS—Os principaes: cel. João Francisco Rennó, Antonio Palma Rennó, Antonio Francisco da Costa, Familia Nogueira, Familia Francisco Dias, Familia Araujo, Joaquim Servulo, Antonio Dioni io de Faria, Onofre Cellet. José Rodrigues, José V. Carneiro, Benedicto P. Serpa, Domingos A. Rosa, Familia Machado.

DIVISÃO DISTRICTAL—Cachoeira e Santo Antonio do Itahym.



CACHOEIRAS—1 Casa parochial.—2 Jardim Municipal e alguns predios.— 3 Faço Municipal.— 4 Casa de Antonio Machado Homem.— 5 Ponte no municipio, em ruinas.—6 Residencia do sr. Joaquim Gregorio da Silva.—7 Residencia do presidente da Camara cel. Antonio Ribeiro Portugal.—8 Grupo Escolar Senador Bueno de Paiva.— 9 Agencia do Correio.— 10 Parte da rua Dr. Bueno de Paiva. – 11 Egreja Matriz. — 12 Elite Cinema. — 13 Fabrica de Manteiga de Carvalho & C.—14 Cadeia.

JUIZ DE FÓRA

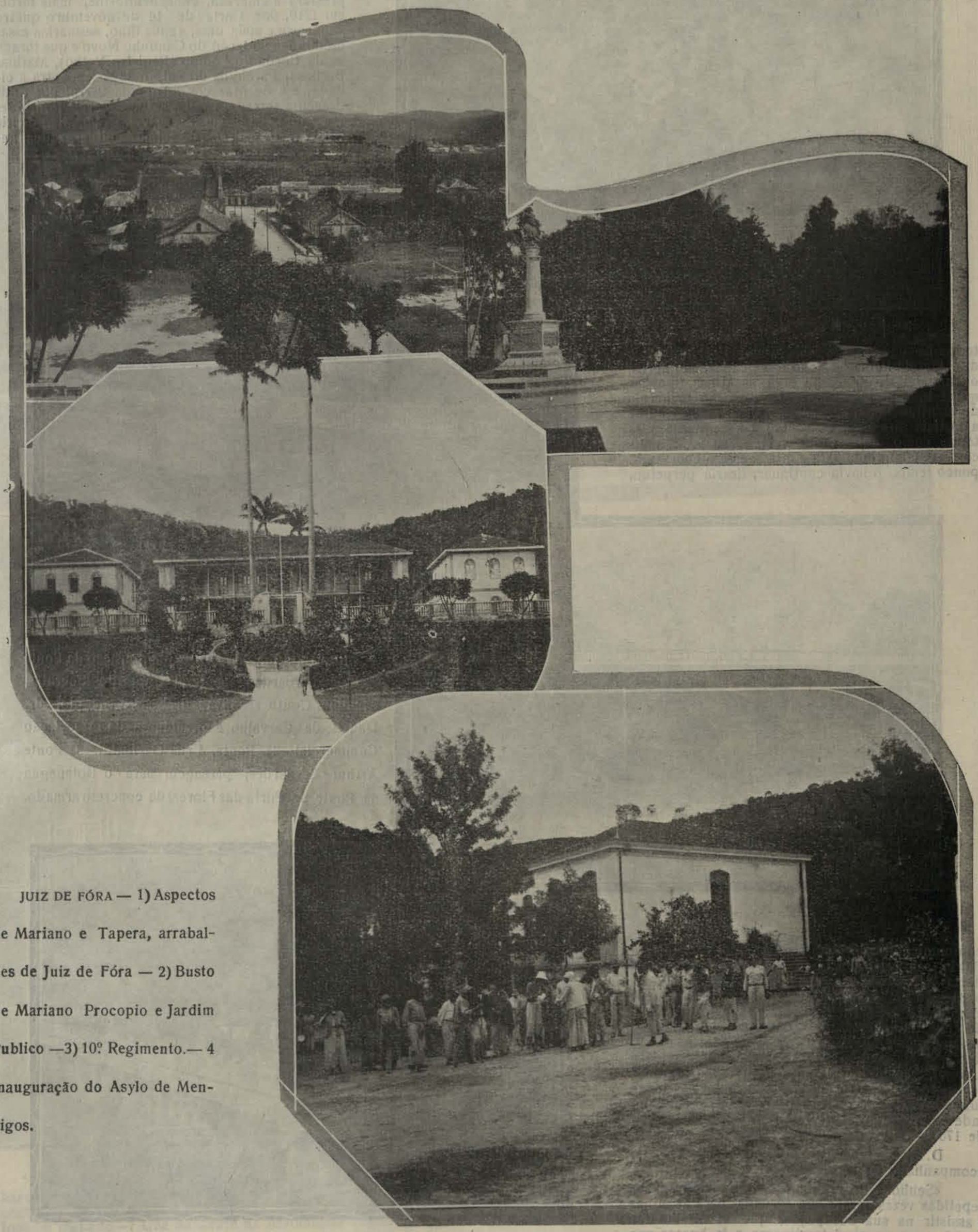
Notas Historicas

CAMINHO NOVO

Em 1907, o valente sertanista Garcia Rodrigues Paes propoz-se a fazer uma picada que partindo da Borda do Campo fosse á Raiz da Serra. Essa picada foi levada a effeito, parte por Garcia Paes, que nesse emprehendimento gastára todos os seus haveres, durante quatro annos de trabalho rude, e parte pelo coronel Domingos Rodrigues, que o substituiu nessa grande empreza. Garcia Rodrigues Paes fôra nomeado Guarda Mór em 13 de janeiro de 1698 e j[illegible] abrira um caminho de S. Paulo para os Campos Geraes de Cataguazes.

O *Memorial* que abaixo publicamos diz respeito aos serviços que se executaram sob as ordens de Garcia Rodrigues Paes (com dinheiro seu e escravatura de sua propriedade), e foi dirigido ao Governador d. Alvaro em 8 de junho de 1703:

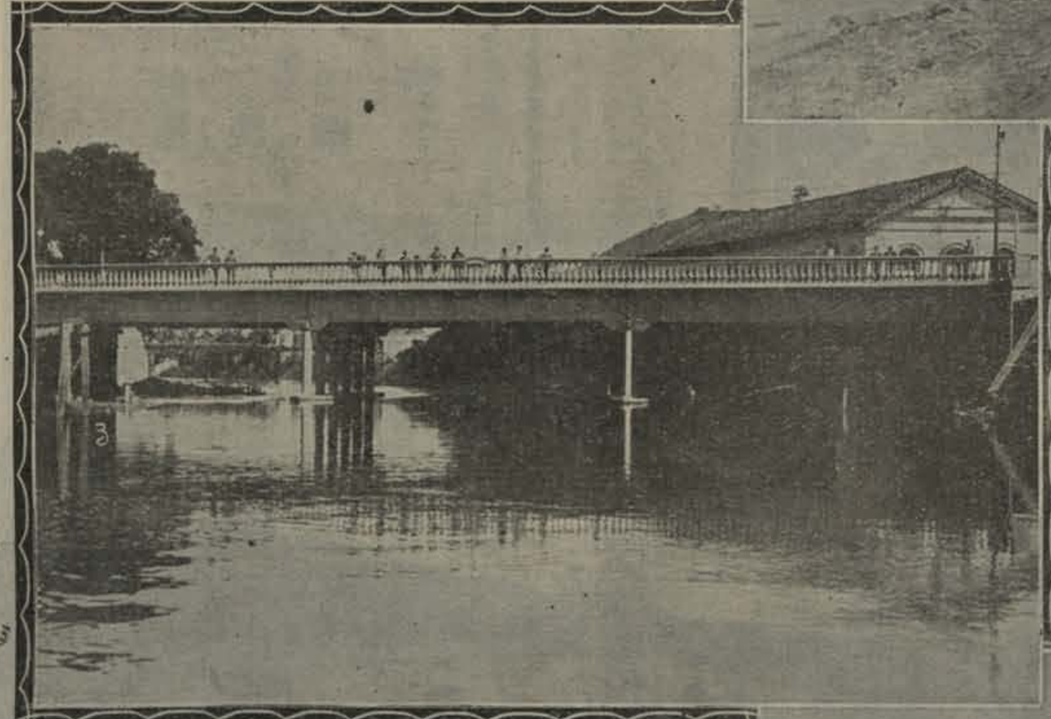
«Senhor! Poderá V. S. informar e certificar a sua Magestade, a quem Deus Guarde, que seu muito leal e humilde vassalo Garcia Rodrigues Paes tem mudado sua casa e familia de S. Paulo sua patria para esta cidade do Rio de Janeiro, só afim de facilitar o caminho, que tem principiado para os campos Geraes, e as minas de



JUIZ DE FÓRA — 1) Aspectos de Mariano e Tapera, arrabaldes de Juiz de Fóra — 2) Busto de Mariano Procopio e Jardim Publico —3) 10º Regimento.— 4 Inauguração do Asylo de Mendigos.

ouro do Sabarabuçú, o que para commodar a dita sua familia e preparar a sua jornada para as Minas se deteve até o mez de Julho; e por causa de lhe fugirem quasi todos os seus escravos, e por sua limitação não tem acabado o caminho; e assim pretendia continual-o, indo e vindo, por elle, até que vendo-se a brevidade e felicidade com que elle vae e vem pelo dito caminho, sirva com alguns, se animam os mais a prosegui-lo, e que se conseguir hade gastar todo o seu cabedal; por que só elle fale a utilidade que tem para a gente desta terra e principalmente para a Real Fazenda, descobrindo-se

todos os haveres, que estão occultos: pois si o dito Garcia Rodrigues não fosse capaz, não abrira o caminho de S. Paulo para as Minas, povoar quasi todo aquelle sertão tão agro no principio de mantimentos por tempo de 25 annos até que a noticia do ouro e cambio os facilitasse para todos como hoje vão e vem: e que S. M. concorresee com ajuda para a dita abertura com muito pouco tempo o havia continuar, ficaria perpetuo,



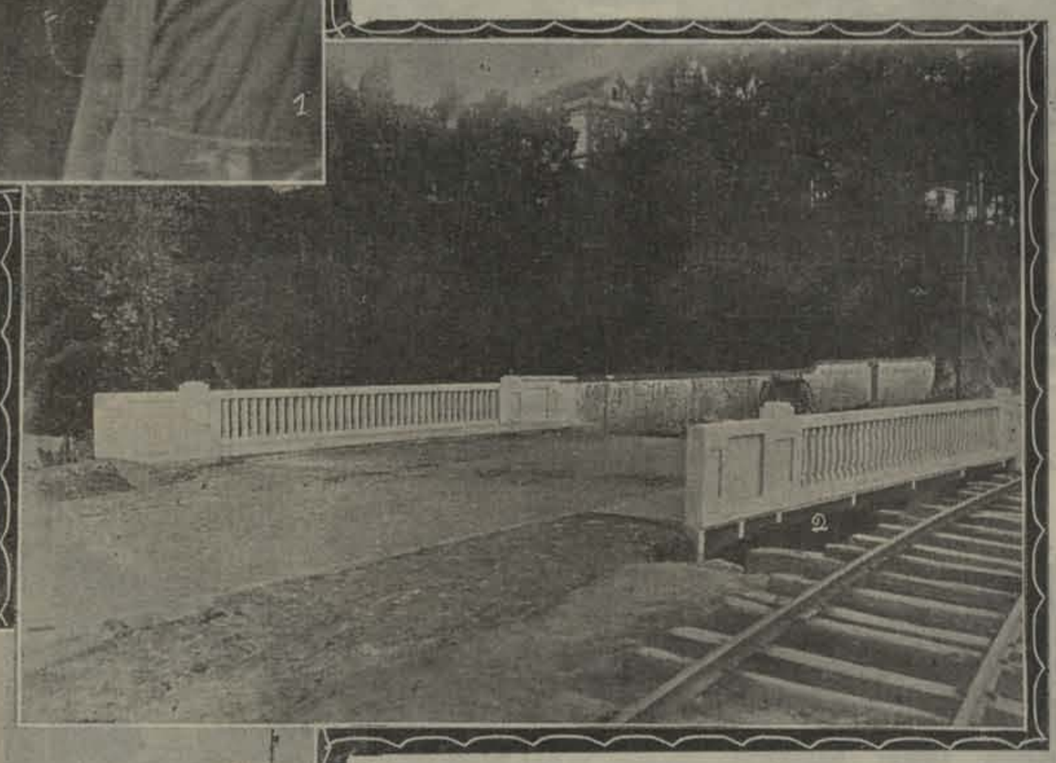
commuuicando-se pelo sertão com S. Paulo e Bahia, sem risco do inimigo no mar, e se extenderia por creações; e que na Parahyba, que é o meio da jornada, tem já elle Garcia Rodrigues Paes gente effectiva com mantimentos e principio de creação, e por não deixar sua casa tão distante de que quem lhe celebre os sacramentos, a não deixar logo na Parahyba e que tambem poderá assegurar sem encarecimento algum que está sustentando a dinheiro mais de cem pessoas, o que supposto em toda parte hade seguir sua real vontade como sempre.— Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1703.— *Garcia Rodrigues Paes.*»

D. Alvaro remetteu este «Memorial» á Côrte, acompanhado do seguinte officio:

«Senhor! Provisei a Garcia Rodrigues Paes repetidas vezes para a sua jornada para as minas e assistir na sua occupação, que V. M. lhe fez mercê, e como se determinasse a ir buscar sua mulher e familia para esta terra, esperei que se recolhesse a ella, o que feito lhe tornei advertir a mesma deligencia para onde vae logo com toda a brevidade, e lhe ordenei me fizesse a sua informação sobre o estado, em que está o seu caminho, a qual e á inclusa, que faço presente á V. M.; e a noticia, que particularmente acho é que o mesmo Rodrigues Paes está com muito poucos cabedaes e escravos para poder acabar o seu caminho, e se entende que sem entrar ajuda de V. M. que se não poderá conseguir cousa tão util e necessaria para maior segurança e arrecadação da fazenda de V. M. a quem Deus Guarde, etc. Rio de Janeiro, 14 de julho de 1703.— *D. Alvaro da Silveira e Albuquerque.*»

Tomando, pois, o coronel Domingos Rodrigues, á vista da precaria situação de Garcia Paes, conta dos trabalhos do caminho, foi elle ultimado, recebendo o titulo de «Caminho Novo».

Em 14 de julho de 1709, por Carta, o Rei agradeceu a Garcia Rodrigues os serviços que prestara á empreza, concedendo-lhe, mais tarde, em 1718, por Carta de 14 de novembro quatro sesmarias e mais uma, a cada filho, sesmarias essas escolhidas ao largo do Caminho Novo e que foram: as da Borda do Campo (Registro Velho), Mathias Barbosa, Parahyba do Sul, onde se encontra a cidade, e a de Macacos a sopé da Serra, por onde desceu a estrada. Coube ainda a Garcia Rodrigues Paes, que residia em Minas, em S. Sebastião do Rio Abaixo, o padrão de cinco mil cruzados an-



JUIZ DE FÓRA—1) Dia da inauguração da Ponte Arthur Bernardes: general Eduardo Socrates, senador Couto e Silva, dr. José Procopio, dr. Daniel de Carvalho e presidente da Associação Commercial—2) Ponte, á rua Garibaldi—3) Ponte Arthur Bernardes, passagem para o Botanagua 4) Ponte de Porto das Flores, de concreto armado.

nuaes. Este Caminho Novo, de que nos vimos occupando e que dá a Garcia Rodrigues Paes um destaque especial pelo arrojo da empreza, é o mesmo, que, «com raras variantes»—(escreve o dr. Diogo de Vasconcellos em sua *Historia Antiga das Minas Geraes*,)—segue a «Estrada de Ferro Central, coincidencia que se nota igualmente na Estrada de Ferro Minas e Rio, e no Ramal de Ouro Preto, linhas ambas que perfilaram sobre as picadas dos bandeirantes.» O Caminho Novo, partindo da Borda do Campo, atravessando a Mantiqueira na gargante de João Ayres, passava em João Gomes (Palmyra), Chapéo d'Uvas, Juiz de Fóra, Mathias Barbosa, Simão Pereira, Serraria, Entre Rios, Barra do Pirahy, descia a Serra do Mar sobre Macacos, Inhauma, Pavuna, Penha e Rio de Janeiro.

O coronel Domingos Rodrigues da Fonseca, que auxiliára efficazmente a Garcia Rodrigues Paes, foi nomeado Cobrador das Estradas e Provedor dos Quintos, tendo para isso estabelecido o Registro da Borda do Campo, em uma sesmaria doada por d. Fernando Martins Mascarenhas. O coronel Domingos Rodrigues da Fonseca fundou ahi, no Registro, uma fazenda de criação e cultura, sendo

JUIZ DE FÓRA—1 Photographia tirada no dia 5 de abril, quando o senador Antonio Carlos, presidente eleito do Estado, ia embarcar com destino á Europa—2 Grupo de convidados ao Museu M. Procopio, no dia do centenario de D. Pedro II, vendo-se, ao centro, o dr. Alfredo Lage, fundador e doador—3 Cadeia—4 Club Juiz de Fóra e avenida Barão do Rio Branco—5 Matriz de São José—6 Bispado—7 Chá dansante na Associação dos Empregados do Commercio—8 Mercado Municipal.

JUIZ DE FÓRA—1 Distribuidora da Cia. Mineira de Electricidade—2 Camara Municipal—3 Jornal do Commercio— 4 Rua Halfeld—5 Albino Esteves, director do «O Dia»—6 Escola de Engenharia—7 Avenida dos Andradas.

JUIZ DE FÓRA — «Cine Theatro Variedades», de propriedade da Empreza Garcia & Filho, constituida dos srs. cel. Jeremias Garcia e João Carlos Garcia. Centro de diversões familiar e preferido pela culta sociedade juizforense, pela sua fina organização artistica e moral na apresentação de seus programmas. São contractadas as melhores companhias nacionaes e extrangeiras. Está installado em predio proprio sito á avenida 15 de Novembro.

JUIZ DE FÓRA—Policia de Juiz de Fóra:—1. dr. Menelick de Carvalho, 3º delegado auxiliar da Chefia de Policia—2 dr. Almansor Doyle e Silva, delegado de Policia—3 capitão José Augnsto de Moraes, delegado especial—4 1º sargento José P. Ferreira Velloso, commandante do posto policial e fiscal da Guarda Civil—5 Candido Fernandes, carcereiro e identificador—6 Corpo de investigadores, guardas civis e praças do Posto Policial.

bafejado pelas auras da fortuna. Rezam as chronicas que quando o Governador Antonio de Albuquerque desceu, em setembro de 1711, com um exercito de 6.000 homens, para dar combate aos francezes, hospedou-se no Registro Velho, sendo ahi tratado, bem como o exercito, com grandeza e liberalidade. Foi, pois, o Caminho Novo, o primeiro que ligou a Côrte ao extremo sertão mineiro passando por Mathias Barbosa, o berço, sem duvida, de Juiz de Fóra, tamanha a sua importancia nos tempos coloniaes.

O sonho de Garcia Rodrigues Paes foi realizado e de modo o mais brilhante possivel, contribuindo para que mais e mais esquadrinhadas as riquezas do sólo de Minas atrahissem os forasteiros e os anciosos pela fortuna que lhes sorria avaramente do seio destas montanhas.

Roteiro do Caminho Novo

O Roteiro do caminho novo da cidade do Rio de Janeiro para as Minas, que se encontra na obra do padre Antonil no capitulo XII, dá-nos idéa exacta das jornadas de então (1705 1708):

«Partindo da cidade do Rio de Janeiro por terra com gente carregada e marchando á Paulista, a primeira jornada se vai á Irajá; a segunda ao engenho do Icaide Mor, Thomé Corrêa; a terceira ao porto do Nobrega no Rio Iguassú, aonde ha passagem de canôas e saveiros; a quarta vai ao sitio que chamam de Munel do Couto.

E quem vai por mar e embarcação ligeira, em um dia se põe no porto da Freguezia de Nossa Senhora do Pilar e em outro, em canôa pelo Rio de Morabai acima, ou indo por terra, chega ao meio dia ao referido sitio do Couto.

Deste se vai a cachoeira do pé da serra, e se pousa em ranchos. E d'aqui se sóbe á serra, que são duas boas legoas; e descendo o cume, se arrancha nos pousos que chamam Frios.

No dito cume faz um Taboleiro direito em que se póde formar um grande batalhão; e em dia claro, é sitio bem formoso, e se descobre delle o Rio de Janeiro, e enteiramente todo o seu reconcavo.

Dos Pousos frios se vai a primeira roça do Capitão Marcos da Costa; e della em duas jornadas á segunda roça que chamam do Alferes.

Da roça do Alferes, em uma jornada se vai ao Páo Grande, roça que agora principia, e dahi se vai pousar no matto ao pé de um morro que se chamam Carabú.

Deste morro se vai ao famoso Rio Parahyba cuja passagem é em canôas. Da parte d'aquem está uma venda de Garcia Rodrigues, e ha bastantes ranchos para os passageiros; e da parte d'além está a casa do dito Garcia Rodrigues, com larguissimas roçarias.

Daqui se passa ao rio Parahybuna em duas jornadas: a primeira no matto e a segunda no porto, onde ha roçarias e venda importante; pouco menos caudaloso que o Parahyba: passa-se em canôa.

Do Rio Parahybuna fazem duas jornadas á Roça do contraste Simão Pereira, e o pouso da primeira é no matto.

Da roça do Simão Pereira se vai á Mathias Barbosa: e dahi á roça de Antonio de Araujo: e desta á roça do Capitão José de Souza: donde se passa á roça do Alcaide Mór, Thomé Corrêa: e desta á de Manoel Araujo. E em todas estas jornadas se vai sempre pela visinhança do Parahybuna.

Da roça do dito Manoel de Araujo, se vai a outra rocinha do mesmo.

Desta rocinha se passa á primeira roça do sr. Bispo: e dahi á segunda do dito.

Da segunda roça do sr. Bispo fazem uma jornada pequena, á Borda do Campo, á roça do Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca.

Quem vai para o Rio das Mortes, passa desta roça á de Alberto Dias: dahi á de Manoel de Araujo, que chamam da Resaca, e desta á ponta do morro, que é arraial bastante, com muitas lavras, donde se tem tirado grande copia de ouro: e ahi está um fortim, com trincheiras, e posso que fizeram Emboabas, no primeiro levantamento.

Deste logar se vai juntar ao arraial do Rio das Mortes.

E quem segue a estrada de Minas Geraes; da roça sobre dita de Manoel de Araujo da Resaca do Campo vai a roça, que chamam de João Baptista: dahi a de João da Silva Costa, e desta á roça dos Congonhas, junto ao Rodejo da Itatiaya: da qual se passa ao campo do Ouro-Preto, aonde ha varias roças, e de qualquer dellas ha uma jornada pequena ao arraial de Ouro Preto, que fica matto dentro, onde estão as lavras de ouro.

Todas as referidas marchas farão distancia de oitenta legoas a respeito dos rodeios, que se fazem em razão dos muitos e grandes morros, e por rumo do Norte a Sul, não são mais que dous gráos de distancias ao Rio de Janeiro: porque o Ouro Preto está em vinte e

JUIZ DE FÓRA—«Elite Club». Associação civil registrada para centro de diversões familiar. Fundada em maio de 1925 sob a direcção de Ernani Baptista de Magalhães. Séde: rua Halfeld, 764 e 768. O pavimento terreo é dotado de um amplo e confortavel salão de bilhares.

JUIZ DE FÓRA — Henrique Guilherme Fernando Halfeld, principal fundador da cidade de Juiz de Fóra.

um gráos, e o Rio das Velhas estará em vinte pouco mais ou menos. E todo o dito caminho se pode andar em dez até doze dias, indo escoteiro quem fôr por elle.

Do campo do Ouro-Preto ao Rio das Velhas, são cinco jornadas pousando sempre em roças.»

Patrulha do Caminho Novo

Tiradentes, o proto-martyr da liberdade foi, em 1781, o commandante da patrulha do Caminho Novo a que nos vimos referindo.

Dá prova disto a «Carta de Maria 1ª ao Alferes Joaquim José da Silva Xavier commandante do Caminho do Rio de Janeiro».

Comarca do Rio das Mortes

Os terrenos marginaes do rio Parahybuna pertenceram, até 14 de agosto de 1791, ao termo da Villa de S. João d'El-Rey. Nessa data, o visconde de Barbacena, então no arraial da Egreja Nova de Campolide, creou a Villa de Barbacena, que fôra até ahi o arraial de Campolide passando as freguezias do Engenho do Matto e de N. S. da Gloria de Simão Pereira a fazerem parte da Comarca do Rio das Mortes, da qual era séde S. João d'El-Rey.

Engenho do Matto

A freguezia do Engenho do Matto, antiquissima, pertenceu ao termo da Villa de S. João d'El-Rey.

A freguezia do Engenho do Matto apparece citada, pela segunda vez, na acta da eleição da 2ª Juuta de 1822, quando se tratou das primeiras administrações electivas em Minas Geraes.

Registro de Mathias Barbosa

Foi installado, em 1801, o Registro do Caminho Novo (Mathias Barbosa) ponto que ficou a qnasi meio caminho de Ouro Preto.

O Registro era guardado por um official, um soldado, um escrivão e um provedor, todos elles pagos pelo arrematante do contracto das entradas que, para gosal-o por tres annos, contribuia com 380:000$000.

JUIZ DE FÓRA — Hotel Renascença.

Tambem funccionára regularmente, na cobrança de impostos, por ordem de 4 de janeiro de 1822, a alfandega de Mathias Barbosa.

No Registro de Parahybuna, muito mais antigo que a alfandega, os viandantes eram obrigados á permuta do ouro por moedas, que lhes eram vendidas, no regresso da «Côrte».

A alfandega de Mathias Barbosa rendia mais de 100:000$000, annualmente.

Os impostos nella cobrados eram, entre outros, 3$000 de cada negro novo; 1$125 de cada arroba de fazenda secca; $750 de cada carga molhada.

Em 20 de fevereiro de 1818, um decreto com a rubrica d'El-Rey, passado por Thomaz Antonio Villa Nova de Portugal, ordenára fossem os impostos collectados para as obras da Serra da Estrella e os de Minas, implicados para a despesa da construcção das pontes nas passagens do rio Parahyba e Parahybuna, pelas quaes se fazia a travessia em barcas e tablados sobre canoas, e bem assim os concertos da estrada, que da Serra da Estrella se dirigia aos mencionados rios, até se communicar á nova estrada, que for necessario fazer com a antiga, aida que este concerto se effectue no Districto da Capitania de Minas Geraes.

Juiz de Fóra

A casa mais antiga de Juiz de Fóra é, sem duvida, o velho sobrado que ainda se encontra no alto do rio Parahybuna, além das

JUIZ DE FÓRA—Galeria Pio X. (Rua Halfeld.)

estações da Central e Piau, e que, segundo a voz da tradição, pertenceu a um magistrado que ahi dava audiencia—*o juiz de fóra*.

Em 21 de maio de 1822, reuniram-se em Villa Rica, por determinação do Principe Regente, os membros da assembléa de eleitores parochiaes, tendo tomado parte nos trabalhos os srs. José Joaquim de Araujo Soares e Antonio Vieira Braga pela Conceição de Matto Dentro e Francisco José Soares de Araujo e Silva pela freguezia do Engenho do Matto, que no districto dessa parochia foi juiz de paz, tendo desempenhado outras funcções.

Quando passou por estas plagas Saint-Hilaire, em 1816, já existia a fazenda, que é a mesma que ainda hoje se vê, com diversas modificações, é certo, mas nem por isso deixando de guardar o aspecto das construcções dos velhos tempos.

Dir-se-ia que aquelle casarão ahi ficou demarcando o berço da cidade que hoje se estende da planicie ás fraldas dos morros, grimpando pelos ondeios mansos das subidas que são: a pittoresca Serra, Passos, S. Matheus, Gloria, Rosario, etc.

A impressão de Saint-Hilaire, assignaladas em suas *Voyages dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes*, dá, para o caso, um delicado sabor evocativo, deixando, ao mesmo tempo, finamente copiado o quadrinho bucolico, então observado pelos que iam da Côrte a Ouro Preto. Diz Saint-Hilaire na referida obra:

JUIZ DE FÓRA—Banco Credito Real de Minas.

«A 1341 de Marmelo on trouve l'habitation de *Juiz de Fóra*, non qui vient sans doute de l'emploi qu'occupait le premier propriétaire. De la *venda* de Juiz de Fora, on a sous les yeux une paysage charmant. Cette *venda* a été batie à l'extremité d'un vaste pâturage, borné de tous les cotés par des morrès. Le Parahybuna coure auprès du chemin; sur un petit ruisseau qui s'y jette, après avoir traversé la route, a été construit un pont en bois d'un effet très pittoresque; auprès est une croix; plus loin on voit une chapelle abandonée et les ruines d'une sucrerie. Sur le coté de la *venda* est un vaste *rancho*, et tout auprès une grange pour le mais.—SAINT-HILAIRE. (*Voyages dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes—1816—1817*).

Trecho esse, do illustre viajante, que podemos traduzir assim:

«A uma legoa e tres quartos de Marmelo, encontra-se a pousada de Juiz de Fóra, nome que, sem duvida, provém do cargo que occupava seu primeiro proprietario. Da venda de Juiz de Fóra tem-se deante dos olhos encantadora paizagem.

Essa venda é construida na extremidade de um grande pasto, cercado de collinas por todos os lados. O Parahybuna corre junto ao caminho; ha um pequeno corrego que nelle se lança, depois de atravessar a estrada e, sobre o corrego, uma ponte construida de madeira, de effeito muito pitoresco; junto d'ella uma cruz.

Mais longe vê-se uma capella abandonada e as ruinas de um engenho de assucar.

Junto á venda um grande rancho e, bem perto, um paiol para milho. SAINT-HILAIRE. (*Viagens nas provincias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes.—1816—1817*).

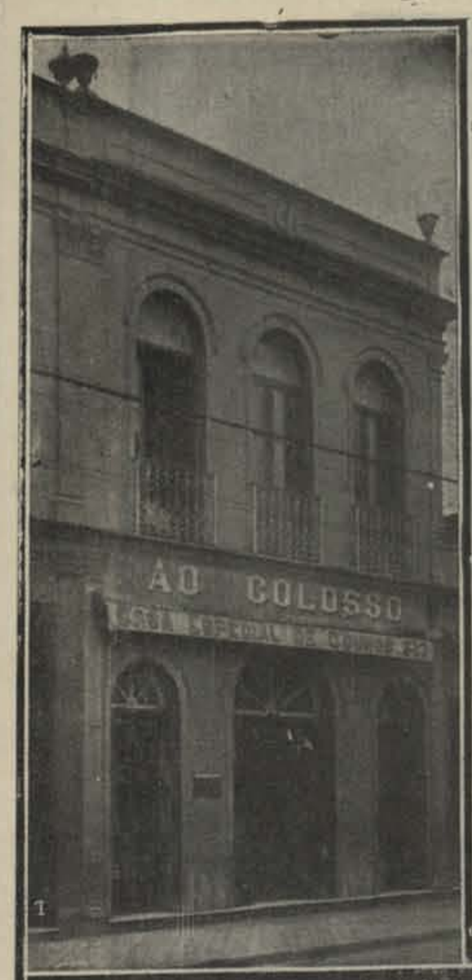
***

A área occupada pela cidade, coube a treze herdeiros do *Juiz de Fóra*.

Desses, Antonio Dias Tostes Junior e Manoel Dias Tostes, filhos do tenente Antonio Dias Tostes, começaram a fazer doações, no que foram seguidos por Guilherme Henrique Fernando Halfeld, genro de Manoel Dias Tostes, casado em segunda nupcias com d. Candida Maria Carlota.

Foram feitas doações para arranchações dos povos e separação de sesmarias da fazenda—vinte cordas de um lado e de outro da estrada, afim de retalhal-os pela venda a estranhos para o povoamento desejado.

O primeiro edificio construido por Dias Tostes, após a abertura da estrada provincial em 1838, é o existente á Avenida Rio Branco, de propriedade da exma. viuva Queiroz. Nesse tempo o palmo custava dois tostões!



JUIZ DE FÓRA — «Ao Collosso», Portilho Mattos & Cia. Couros, malas, arreios e sellins; miudezas para selleiros e sapateiros; officina de selleiro e correeiro. Fabricam quaesquer arreios para carros, carroças, caminhões, etc. Rua Halfeld, 633.—1 e 2) Interior e exterior deste estabelecimento commercial.

Havia um quilombo de negros na base do morro do Imperador que, por um mandado expedido por autoridade de Barbacena, foi extincto, sendo presos os pretos.

Em 1839 eram numerosos os habitantes da localidade, progredindo a povoação e passando a chamar-se Villa de Santo Antonio do Parahybuna.

A vida deste torrão era, então, posta em sobresalto com os acontecimentos de 1842, tomando parte nelles os legalistas e revolucionarios, tendo assim o nosso municipio seu solo embebido do sangue de ardorosos brasileiros.

A Historia registra, como se sabe, combates proximo á estação de Souza Aguiar, numa margem chamada Grama do Azeredo, pertencente á fazenda dos Coqueiros; no sitio da Rocinha da Negra; no Sitio Cafezaes (antigamente Cafezal); em Chapéo d'Uvas, onde, naquelle tempo, se fabricava polvora e até mesmo um canhão a pedido do coronel Pereira de Andrade, etc.

Em 1847, foi determinada em virtude do art. 1, § 6, da lei 320, de 24 de maio, a creação, no arraial de Juiz de Fóra, termo de Barbacena, de uma cadeira de instrucção primaria.

O sentimento religioso, latente naquelle povo, triumphara, e traçaram-se os planos de uma egreja: «teria o corpo cem palmos de comprimento, todo de alicerce de pedras de seis palmos de altura, sendo parte das paredes de adobes e parte de pau a pique; teria duas torres, um altar mór do padroeiro, uma capella do Santissimo Sacramento e outros altares, que fossem julgados convenientes .

Esse templo substituiria a antiga igrejinha e a iniciativa de sua construcção foi tomada, estando em missão na Villa os capuchinhos Frei Francisco Napoles Otranto e A. Eugenio de Genova.

DIVISAS—O art. da lei 291, de 26 de março de 1846, determinara as divisas do districto de Juiz de Fóra, com o districto de S. Francisco de Paula, e o de Simão Pereira; a 31 de maio de 1850 era promulgada a lei provincial n. 472, elevando á categoria de Villa com a denominação de Villa de Santo Antonio do Parahybuna, a parochia de S. Antonio de Juiz de Fóra, até então pertencente ao municipio de Barbacena, comprehendendo no seu municipio a mesma parochia e a de Chapéo d'Uvas.

Pela mesma lei, a séde da parochia de Simão Pereira, do municipio de Barbacena, ficou sendo a capella de Santo Antonio de Juiz de Fóra.

Ficaram pertencendo á comarca de Parahybuna as villas do Presidio do Rio Preto e de Santo Antonio do Parahybuna.

«comO districto da parochia, segundo a lei 472, em sen artigo 52, que prehendia as fazendas de S. Matheus, Santa Cordula, e as de reirsão proprietarios Manoel Pedro dos Santos, Manoel Gomes Peaté a, Feliciano Cardoso e Joaquim Ignacio Franco, dividindo esta pe o districto do Rosario com S. Francisco de Paula, seguindo Mla divisa do mesmo até o fim da fazenda de Francisco Garcia de fiattos—o velho—e desta em rumo direito á ponte do Pimentel, qcando, para esse fim, desmembrados dos districtos e freguezias a due actualmente pertenciam, os territorios comprehendidos dentro este limite».

***

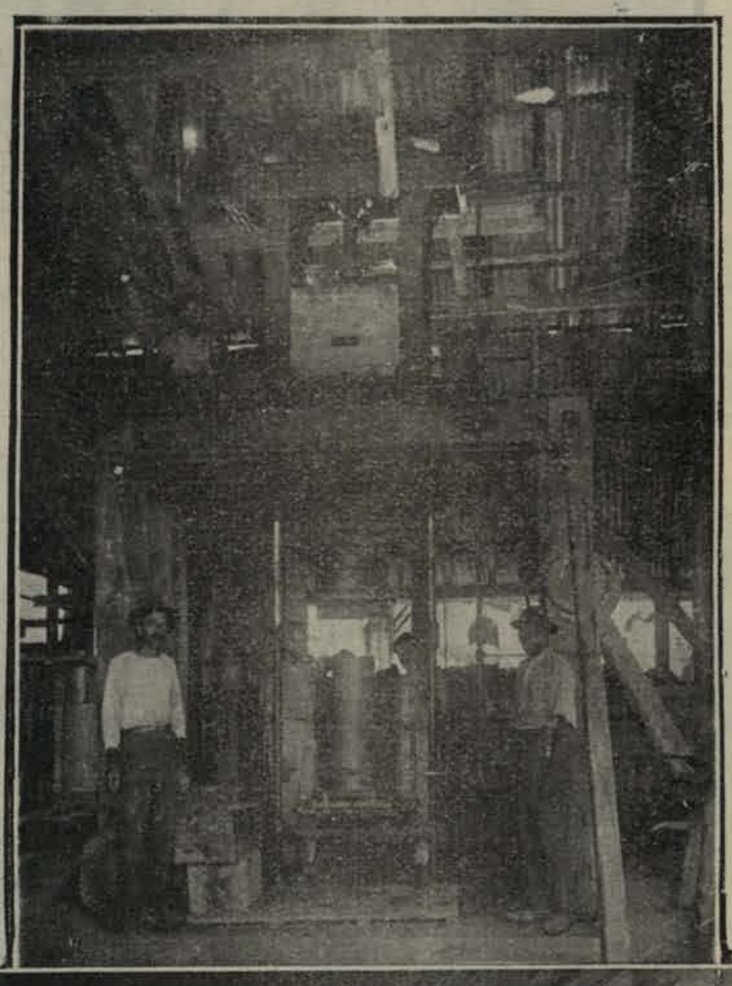
A villa, aliás, não se installara logo, por depender isso da construcção de forum e cadeia.

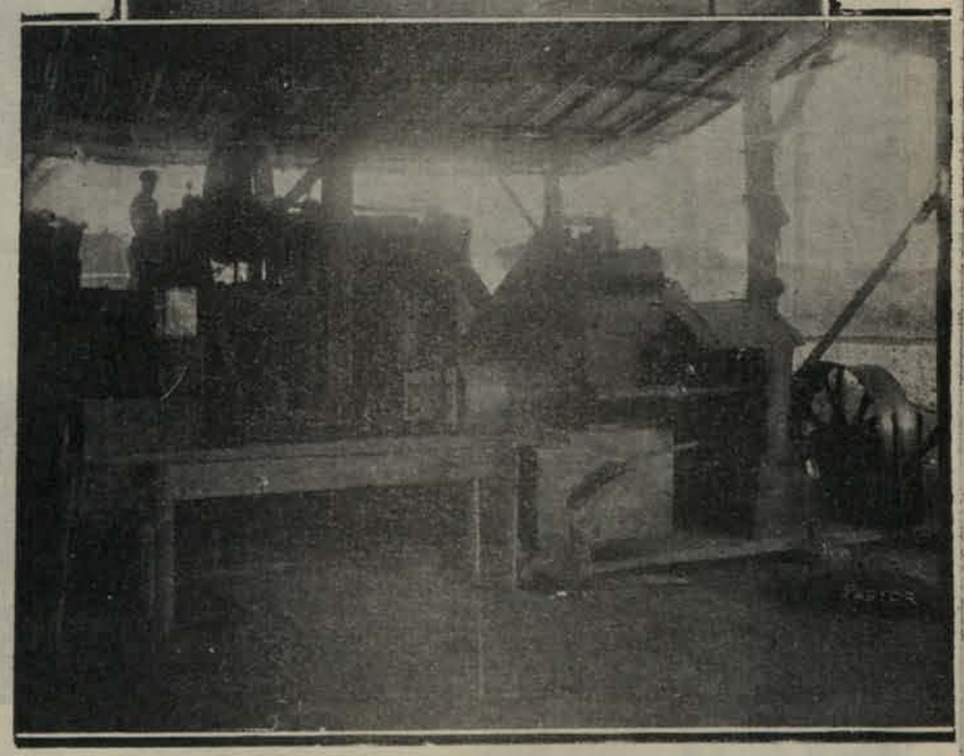
A 23 de abril de 1850 eram approvadas as posturas da Camara Municipal de Santo Antonio do Parahybuna em obediencia á lei de 1 de outubro de 1828.

Serviu de Secretario da Camara o sr. Martiniano Peixoto de Miranda, subscrevendo as posturas os srs. José Ribeiro de Rezende, Domiciano Alves Garcia, Antonio Dias Tostes, José Anastacio da Costa Lima, Joaquim de Paula e Souza e Francisco de Paula Lima.

O art. 47 dessas posturas estatuia: «Art. 47. Fica pertencendo aos limites desta Villa de Santo Antonio do Parahybuna, desde do alto, proximo á casa de Innocencio Portella, até a ponte proxima á casa de Antonio Macedo Cruz, e dahi se medirão e se contarão 20 cordas tiradas do leito da estrada para a serra, e para outro lado até ao barranco do rio Parahybuna.»

Estava escripto que Juiz de Fóra seria um centro populoso e culto.





JUIZ DE FÓRA — «Ceramica Juiz de Fóra», de M. Gonçalves & Filho. — Mariano Procopio — Edificada em terreno proprio. Fabricação em larga escala de manilhas e mais artefactos para saneamento; machinismos modernos e aperfeiçoados, todos movidos á electricidade; vastas jazidas de ricas e finas argillas. A consideravel producção facilita contractos para grandes fornecimentos com rapida entrega. — 1) Machina de fabricar manilhas— 2 Machina de fabricar tijolos.

JUIZ DE FÓRA—«Correio de Minas»—2 «Diario Mercantil»—3 Instituto Pasteur—4 Jardim da Infancia—5 Egreja da Gloria—6 Avenida Rio Branco—7 Centro Maçonico—8 Egreja S. José; sahida da missa—9 Posto de Prophylaxia da Syphilis.

Surdia, por volta, de 1852, o genio emprehendedor desse mineiro que foi Mariano Procopio Ferreira Lage, barbacenense illustre, propondo-se a construir uma estrada de rodagem que tornassem bem rapidas as communicações com a Côrte, dando facil escoadouro ao commercio de Minas, sonho que se tornou uma fulgurante realidade.

Assim, nesse anno, em 7 de agosto, o governo imperial pelo decreto n. 1.031, autorizava ao saudoso Mariano Procopio Ferreira Lage a construir a estrada de rodagem.

Dizia o decreto: «Attendendo ao que lhe representou Mariano Procopio Ferreira Lage, pedindo a faculdade para construir, melhorar e conservar, á sua propria custa, duas linhas de estrada

JUIZ DE FÓRA—Guarnição Federal—General Estanislau Pamplona e seu estado-maior no Quartel General da 4ª Região

que, começando nos pontos mais apropriados á margem do Cunha, se dirijam uma até a barra do Rio das Velhas, passando por Barbacena, e com ramal desta cidade, para a de S. João d'El-Rey; e outra pelo municipio de Mar de Hespanha, com direcção á cidade de Ouro Preto, e desejando promover quanto possivel, o beneficio da agricultura e do commercio das indicadas localidades, facilitando as communicações entre aquelles pontos, e as relações entre as duas provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes: Hei de por bem con-

JUIZ DE FÓRA—«S. A. Casa Pra't», Filial de Juiz de Fóra—Rua Halfeld, 817—A gravura acima dá bem uma idéa da luxuosa e elegante installação que a importante Casa Pratt, conhecida e reputada no Brasil inteiro, mantem em Juiz de Fóra. Nesta adiantada cidade mineira os seus negocios têm tomado extraordinario vulto.

JUIZ DE FÓRA — Parc Royal. A maior e a melhor casa do **Brasil.** Artigos para senhoras, artigos para homens, artigos para **crianças,** artigos para uso de casa. Alfaiataria e atelier de vestidos **e chapéos.** Filial: rua Halfeld, 788.

ceder-lhe o privilegio exclusivo, pelo tempo de cincoenta annos' para incorporar uma companhia para o dito fim, sob as condições que com este baixão, assignadas por Francisco Gonçalves Martins, do Meu Conselho, Senador do Imperio; ficando porém, este contracto dependendo de approvação da Assembléa Geral Legislativa. O mesmo Ministro assim o tenha entendido e o faça executar».

A Assembléa Geral, em seu decreto nº 670, de 11 de setembro de 1852, approvou esse previlegio, com vigor por 50 annos, sendo lavrado contracto em 31 de janeiro de 1853, sanccionado pela tei nº 631, de 10 de julho desse mesmo anno.

Para cooperar pelo desenvolvimento da cidade, fundou-se, em 1855, uma sociedade, a convite do Senhor Commendador Mariano Procopio Ferreira Lage.

De 1850 a 1855, Juiz de Fóra contava mais ou menos 600 moradores.

Não existiam Mariano, Villagem e Colonia de S. Pedro·

O primeiro theatro armado, foi, em 1857 ou 1858, por um grupo de actores, na casa hoje de propriedade do Sr. Dr. Eduardo de Menezes.

Dois annos mais tarde, em 1860, era lançada a pedra fundamental da primeira estação da União e Industria, sob as vistas do engenheiro allemão Carlos Augusto Gambes, edificio que desappareceu em 8 de junho de 1898, quando se realizaram as obras de demolição da antiga estação de Mariano Procopio para construcção da nova.

A (União e Industria)

Novo impulso teve a cidade, logo que se iniciou o trafego da estrada União e Industria, organizada por Mariano Procopio.

A 23 de junho de 1861 verificou-se a inauguração solenne da estrada, com a presença da casa reinante, conselheiros Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, ministro da Justiça, tenente general Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, barão de Tamandaré, José Carlos Mayrink, dr. José Pereira Rego.

Essa estrada, cuja construcção mereceu de Agassiz o titulo de estrada modelo, unica no mundo, veiu abrir novos horizontes commerciaes e industriaes á nossa cidade, pois que a falta de uma estrada de ferro era sobremodo sensivel para o escoamento dos productos de toda a zona.

A União e Industria, contando 144 kilometros de Petropolis (24 leguas) punha a capital do Imperio em contacto immediate com a densa população de Minas.

A rua Direita, antiga estrada do Rio, foi travessia obrigada das tropas, nosso meio unico de transportes para o Rio e para os diversos pontos de Minas, que nos procuravam e nós procuravamos: tropas daqui partidas precisavam de dez a doze dias para chegarem a seu destino, Raiz da Serra.

A viagem de ida e volta não se fazia em menos de 30 dias.

1871—16 de outubro—Representou a Camara ao Ministerio da Agricultura, Commercio e obras Publicas, sobre a conveniencia de ser estabelecida uma estação da Estrada de Ferro D. Pedro II, nesta cidade.

Em 12 de setembro de 1870 inaugurou-se a estação telegraphica desta cidade.

Finalmente, em 1871, Juiz de Fóra que recebera já o telegrapho, inaugura tambem a sua entrada para o rol das que já possuiam imprensa: o sr. Thomaz Cameron assigna o termo de responsabilidade d'«O Pharol» e transfere-se de Parahyba do Sul para aqui.

O primeiro jornal, todavia, feito na cidade, foi o «Commercial», de propriedade de Francisco Mariano Alves.

O Titulo I da Revolução de 3.401 de 22 de julho de 1886, dispunha em seu Capitulo I, sobre os limites da cidade:

Art. 2.º—«As divisas da cidade de Juiz de Fóra serão: ao norte até á Barreira annexa a estrada de rodagem, que segue para a cidade do Rio Novo, considerando-se dentro desta divisa a casa commercial de Antonio Pinto, ficando assim alterado, nesta parte, o art. 5º da resolução n. 2.641, de 8 de janeiro de 1880».

Propaganda republicana

Em sua propaganda republicana passou por esta cidade, emz 20 de julho de 1888, o grande republico Silva Jardim, e um me depois, em 19 de agosto, reunia-se, no theatro Provisorio, o congresso republicano do antigo 10º Districto, sendo eleitos membros da commissão executiva, os srs. dr. Fernando Lobo, dr. Constantino Paletta, dr. Antero José Lage Barbosa, Bernardo Mascarenhas, dr. Roberto de Barros, Quintiliano Nery e dr. Ernesto Braga.

Em 1889, a 23 de julho, realizou-se na cidade a terceira sessão do Congresso Federal Republicano.

Achavam-se presentes os srs. Quintino Bocayuva, presidente; Henrique Vaz, 1º secretario; Totila Unzer, 2º secretario; Cesario Alvim, Antonio Carlos, João Penido, Salles Cardoso, Chagas Lobato, Bernardo Manso, Francisco Mascarenhas, Americo de Campos; Corrêa de Freitas, Joaquim Verissimo da Costa Lage, Ildefonso de Faria Alvim e José Hermenegildo Pereira Guimarães.

Em 1890, a 16 de agosto ás 7 horas da noite, no salão do jury, no edificio do Forum, desta cidade, installou-se o Congresso Republicano convocado pelo dr. Fernando Lobo Leite Pereira.

A' sessão compareceram os seguintes cidadãos, delegados de diversos clubs republicanos deste Estado: drs. Estevam R. de Rezende, Henrique Vaz, Martiniano Brandão, Americo Werneck, João Ribeiro de Oliveira e Souza, Sebastião Bretas, Sr. Anselmo de Almeida, drs. Josephino Felicio dos Santos, David Campista, srs. José de Moura Neves, Althur Alvares Penna, dr. Antonio Dutra Nicacio, Tristão Correa Dias, Sebastião Setto, dr. Gabriel Magalhães, dr. Simeão de Lacerda, dr. Henrique Diniz, Marcelino G. P. da Silva, Octacio Carlos de Souza, dr. Joaquim G. Ramos, João N. Kubitschek, dr. Francisco Ribeiro, A. Rezende, Barão de Cattas Altas, José Justiniano de Toledo, dr. Anthero Dutra de Moraes, Felicissimo Duarte S. Silva, dr. Bernardino Cysneiro da C. Reis, dr. Abeilard R. Pereira, José A. Frederico de Castro. dr. Necezio José Tavares, José Carlos Duarte, Carlos Modesto de Almeida, A. da Silveira, cel. João L. de Campos, dr. Aristides Maia, dr. Benjamin Constant Pereira, Jose M. Montes, dr. João Roquette C. de Mendonça, dr. Arthur Itabirano, Lucio Cardoso Moreira, Manoel A. Loures, Julio C. P. Coelho, dr. Luiz de M. Brandão, João Ferreira de Assis Fonseca, Francisco Delgado P. Junior, dr. Eduardo da Gama Cerqueira, dr. João Pinheiro, Rebeldino J. Baptista, dr. Carlos da S. Fortes, Carlos José Ribeiro, Pedro Gomes de A. Porto, Antonio L. Monteiro da Silva, dr. Tavares de Mello, Aprigio R. de Almeida, dr. Camillo de Moura, dr. João A. R. Caldas, Luiz Arthur Detsi, dr. Antonio Jacob da Paixão, dr. Constantino Palleta, Alexandre Augusto de Lima e Joaquim Gonçalves Barroso.

Nessa reunião que se prolongou até hora adeantada da noite, tratou-se da organização da chapa de candidatos ao Congresso Mineiro.

Luz electrica

Realizou-se a 21 de agosto de 1890 a primeira experiencia da luz electrica.

A inauguração verificou-se a 5 de setembro. O acto foi ás 7 horas da noite. As ruas estavam enfeitadas. Uma banda de musica, regida pelo maestro Carlos Alves: precedida da Companhia Mineira de Electricidade, dirigiu-se ao edificio da Loja Maçonica. A banda do Club S. Matheus percorreu a cidade. Foram trocadas saudações entre o povo e a imprensa, sendo acclamado o nome de Bernardo Mascarenhas. Houve «lunch» e sarau dansante.

O perimetro da cidade

O Decreto n. 17 de fevereiro de 1890, que delimitou o perimetro da cidade de Juiz de Fóra, assim é redigido:

«O dr. vice-governador do Estado de Minas Geraes, á vista do que lhe representou o conselho de intendencia do municipio de Juiz de Fóra, em data de 6 do corrente mez, resolve determinar que o perimetro da área da respectiva cidade tenha a seguinte delimitação a saber:

Pelo E'ste, a começar da ponte da estrada de ferro que lhe fica mais proxima ao matadouro.

Desse ponto, por uma linha quebrada, que passa por cima do espigão proximo da referida ponte; d'ahi por uma outra linha, por cima dos morros que vertem para as chacaras dos cidadãos Ignacio Gama, conselheiro João Ribeiro Mendes, Frederico Dalbert, dr. Francisco Alves Candido e Manoel Honorio de Campos.

Pelo Norte, a começar do morro vertente da fazenda do cidadão Manoel Honorio de Campos, por uma linha quebrada, acompanhando as sinuosidades do mesmo morro até a primeira ponte na

estrada de macadam, proximo ás Fazenda da Tapéra, e d'ahi, pelo ribeirão, até o rio Pahybuna, e por este ao ponto fronteiro do morro que fica pouco além da Fabrica de Cerveja de São José Weiss.

Pelo Oeste, a começar, por uma linha quebrada do ultimo ponto ao alto dos morros que vertem para a collina, Chacara de Antonio Pinto, e passa na mesma repreza de agua da companhia de tecidos, e dahi ao alto do morro do Estado, e pelo alto deste ao primeiro corrego que passa á quem da Chacara de Adriano Mynsen, e por este corrego, até, o morro além da Chacara do cidadão padre Las Casas.

Pelo Sul, a começar do referido morro, por uma linha sinuosa, transpondo os morros vertentes, ás ruas de São Matheus e Capim, até o morro que fica pouco além da Chacara do Lamaçal, ficando esta e a que foi de Henrique Xavier dentro do perimetro da cidade, e continuando por aguas vertentes atê o corrego da Saúde pouco além da fabrica de Frizz & Irmão, e dahi pelo rio Parahybuna até a ponte da estrada de ferro, ponto de partida desta descripção. Communique-se. Palacio de Ouro Preto, 11 de fevereiro de 1890. João Pinheiro da Silva, 1º vice-governador em exercicio.»

Estas notas interessantes e outras que se encontram no transcurso desta noticia sobre o prospero municipio, foram colhidas no ALBUM DO MUNICIPIO DE JUIZ DE FO'RA, publicado em 1915, e organizado pelo operoso e illustre dr. Oscar Vidal Barbosa Lafe e pelo brilhante jornalista e homem de letras Albino Esteves.

Distancia kilometrica de Bello Horizonte. 329 kms. quadrados.

FLO'RA—E' variada e riquissima a florá de Juiz de Fôra, contando-se: Plantas medicinaes, de grande variedade; madeiras para construcções e marcinaria; fructas da Europa, fructas tropicaes, culturas de campo e hortaliças.

FAUNA—E' varieda e rica a fauna do municipio, em mamiferos, aves, peixes, reptis e insectos.

ALTITUDE—O ponto mais alto do municipio é a Serra do Toledos com 350 metros.

POPULAÇÃO..... ..... 116.047 havitantes
AREA..... ... . 2.049 kms. quadrados

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—O municipio está em communicação rapida e perfeita com todos os Estados da União, capitaes de Minas, da Republica, S. Paulo, Espirito Santo e Rio de Janeiro, dispondo para esse fim de estradas de ferro e de rodagem e trechos de rios navegaveis.

As estradas de ferro são: a Central do Brasil, que atravessa vasto trecho de seu ubere sólo; a E. F. Leopoldina, a Rio das Flores e a Juiz de Fóra a Lima Duarte, já inaugurada, no trecho comprehendido entre Juiz de Fóra, Mariano Procopio, Creosotagem, Bemfica, Capelinha e Penido, sendo a bitola estreita.

Existem, assim, na Central, dentro do municipio, 16, e na bitola estreita duas, e da Leopoldina, 10. A Rio das Flores margeia o municipio, tendo, para facil communicação, cinco estações.

Quanto ás estradas de rodagem, ha a mencionar, como primeira, a ex-União Industria, pela qual se vae de Juiz de Fóra a Petropolis, por meio de automoveis, bicycletas, carros, etc., além de varias outras, que cortam o municipio, em todas as direcções.

RIOS—Os rios navegaveis do Municipio são o Parahybuna, em varios trechos e rio do Peixe.

LAVOURA — A lavoura, tem como sua principal producção—café, cereaes, canna de assucar, fumo, algodão e importante criação.

O milho, geralmente cultivado no meio dos cafezaes novos, produz bem e a variadade mais cultivava é o vermelho; ha tambem culturas do branco, amarello e outro.

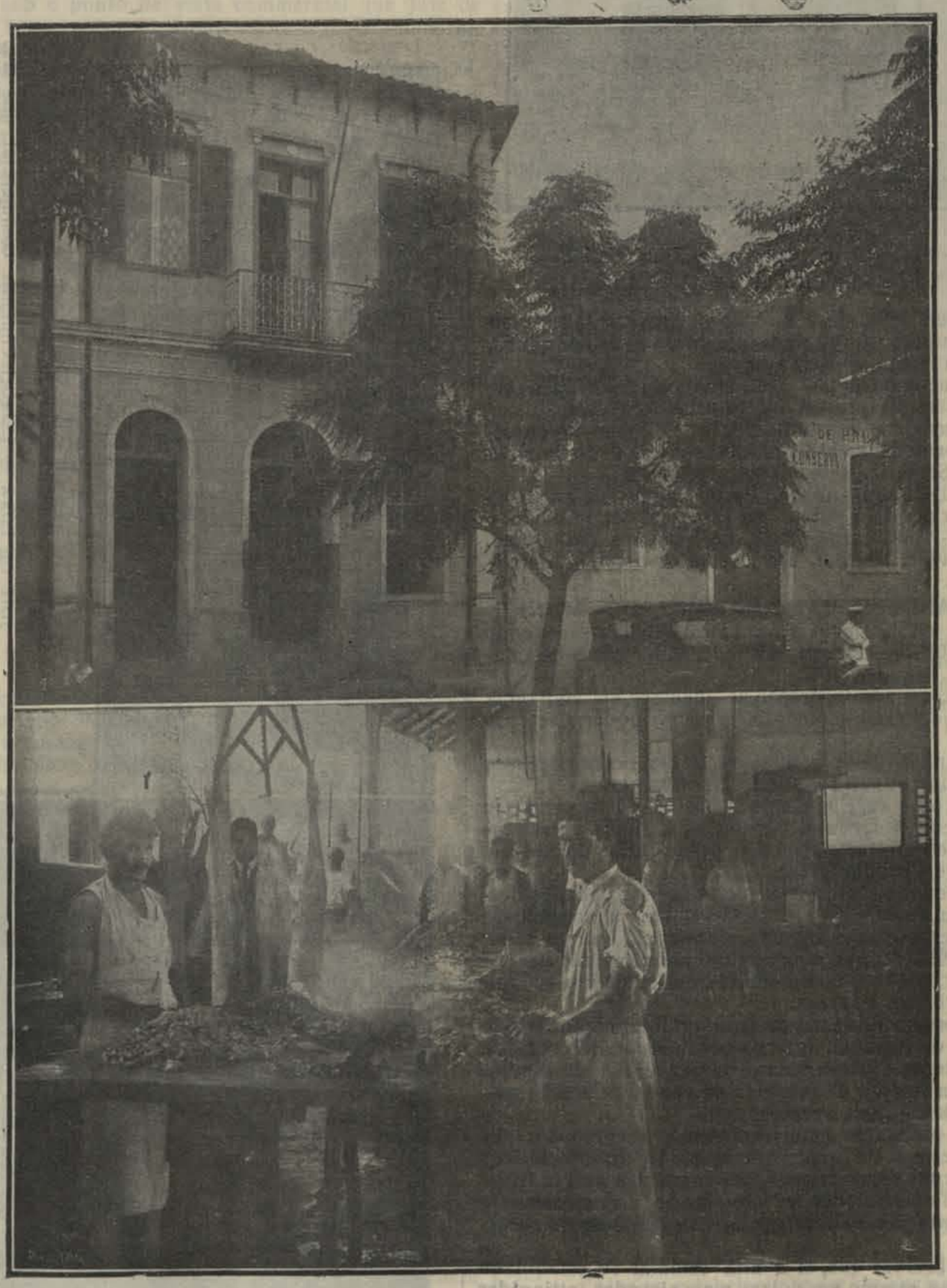
Em média, um alqueire de semeadura 40 litros, produz 7 carros de 20 alqueires, sem nenhum preparo especial de terreno.

O feijão, em regra produz pouco: um alqueire de semeadura, 40 litros, regula dar em médía 25 alqueires.

O arroz produz de um alqueire de semeadura em média a 100 alqueires. As variedades mais cultivadas são o agulha, Carolina, prata e pacholinha, principalmente esta.

Na área correspondente á plantação de um alqueire de milho 40 litros, e que varia, plantam geralmente de 120 a 160 litros de arroz.

A canna produz bem; os canaviaes têm pouca duração, no maximo dez annos. As variadades mais cultivadas são a cayana, a roxa e as chitadas das quaes dizem ter a primeira a vantagem de ser a mais rica em ascucar e a segunda de custar mais a penduar. Das chitadas existe uma—a chitada de roxo, que dizem gosar das vantagens daquellas duas.



JUIZ DE FÓRA—»Grande Fabrica Mineira de Productos Suinos e Conserva», de Costa, Irmão & Cía.
Fabricantes da afamada banha «Princeza». Rua Independencia, 108.—1 e 2 Exterior e interior da fabrica.

JUIZ DE FÓRA — Fachada da Associação Commercial.

O fumo produz bem em todo o municipio. As variedades mais cultivadas são as denominadas Jorge pequeno, Jorge grande e pinha, havendo experiencia do Virginia e Havana.

Ha outras culturas, como sejam a da vinha, da batatinha, do bicho da seda, etc., porém sempre em muito pequena escala.

PECUARIA—Importante essa industria e em pleno desenvolvimento, notando-se principalmente grandes rebanhos de bovinos das raças: Guernesey, Schwitz, Red-lincoln e Simental.

De equinos: Arabe, Anglo-Arabe, Puro sangue Inglez, Norfolk, Bretan, Anglo-Normando e outros. De asininos: de Hespanha e Italia. De suinos: Polan-Aine, Large-Clack, Berk-shire e York-shire. De lanigero: Soutt-down e Lincoln. De caprinos: diversos individuos de raças italianas.

SITUAÇÃO FINANCEIRA E ECONOMICA DO MUNICIPIO—A arrecadação de 1925 attingiu a rs. 1.475:400$702, excedendo a de 1924, em rs. 85:720$474. Foi, portanto, a maior até hoje conseguida.

Durante o exercicio a administração se manteve em vigilancia quanto á repercusão que a crise monetaria reinante poderia ter nas finanças municipaes.

Para honra e tranquilidade nossas, as forças economicas do municipio, em seu conjuncto, vão resistindo vigorosamente.

A queda do preço do café em moeda nacional não produziu maiores abalos na respectiva lavoura, porque esta ainda aufere lucros compensadores, mesmo em relação aos preços altos do custeio e acquisição dos immoveis productores.

Diminuiram, entretanto, as transferencias de propriedades desses immoveis, já em seu numero, já em seus valores, minorando-se a arrecadação do correspondente imposto municipal, que ao todo, produziu menos rs. 5:293$894, que no exercicio anterior, não havendo baixado ainda mais, devido a comprehenderem-se na mesma rubrica as transmissões urbanas e ruraes.

Por seu lado, a brusca elevação da taxa cambial comprimindo para a baixa os preços do mercado interno consumidor, foi seguida de espectativas e incertezas e retrahimento de negocios e do credito para resultar afinal, consumação de prejuizo na venda de stocks anteriores, formados sob taxas mais onerosas.

Taes effeitos não podem ser amortecidos pelo recurso do credito, dada a escassez deste e do numerario que são symptomaticos da crise, porém, não produziram devastações como nas praças littoraneas essencialmente importadoras e vão sendo victoriosamente supportados pelos commerciantes e industrias que dispõem de recursos proprios.

Tem-se podido observar que, si a alta cambial se estabilizou nas suas casas actuaes ou mesmo em outras mais elevadas, attingidas lentamente, não arruinará a industria, nossa actividade principal urbana porque não descolloca o producto local em concorrencia com o extrangeiro, excepção feita de poucos artigos e tem correspondencia na baixa de materias primas importadas.

Por esses motivos, o imposto municipal de industrias e profissões, longe de decrescer, accusa arrecadação maior em 1924.

Confrontadas as rubricas de receita do exercicio ora relatado e do anterior, os unicos impostos que apresentam arrecadação minorada em 1925, são o já referido de «Transmissão de propriedade inter-vivos» e a «Taxa de matança», estas por motivos expostos adeante; notando-se ainda na «Renda extraordinaria» um decrescimo de rs. 34:368$090, que nada exprime do ponto de vista economico.

O quadro geral da receita, pois, affirma a pujança das forças productoras do municipio.

INAUGURAÇÃO DE DUAS FABRICAS

INDUSTRIA MINEIRA DE FIAÇÃO—Inaugurou-se, no dia 19 de novembro de 1925, á rua Ruy Barbosa, ns. 440 e 448, em Juiz de Fóra, a Industria Mineira de Fiação, de propriedade da importante firma daquella praça, Moraes, andrade & Pamplona.

A esse acto, compareceram as altas personalidades da industria e commercio e demais auctoridades da cidade, além de grande numeros de pessoas e representantes da imprensa local.

A benção foi dada pelo revmo. padre dr. Gustavo Freire, servindo como madrinha a senhorinha Augusta Machado de Miranda.

Em seguida foram postos a funccionar todos os machinismos da fabrica. Nessa occasião; foram servidas ás pessoas presentes uma taça de champagne e uma lauta mesa de doces.

Essa industria vem despertando grande interesse nos meios industriaes da cidade e de todo o Estado, por tratar-se do aproveitamento de todos os desperdicios das fabricas de tecidos e malharias.

Os machnismos, que são do fabricante G. Josephys Erbe da Sillesia, foram importados por intermedio dos srs. F. R. Moreira & Cia., do Rio, e são mundialmente conhecidos como os mais aperfeiçoados no genero.

As experiencias feitas com varias qualidades de materia prima, satisfizeram plenamente a todos presentes, tendo excedido muito á espectativa das pessoas entendidas no assumpto. A producção inicial dessa fabrica será de 350 a 400 kilos diarios; entretanto, os seus

JUIZ DE FÓRA — Estabelecimento commercial dos srs. Leopoldo de Souza & Cia., á rua Halfeld 388. Casa fundada em 1910 na prospera cidade de Ubá, onde essa firma gosa da maior estima dos seus moradores. Em 1913 transferiu a sua casa para Juiz de Fóra augmentando o seu capital e admittindo como socio o seu antigo viajante sr. C. Vicente Pacelli. Grande stock das melhores marcas de fumo em corda, de todas as procedencias. Vendas por atacado e a varejo. Fornecem amostras e iuformações para todo o Brasil. — 1 e 2 Interior e exterior da casa de fumos.

esforçados proprietorios já estão cogitando de fazer acquisição de mais machinismos para augmento de sua producção.

COMPANHIA FIAÇÃO E TECELAGEM S. VICENTE

Realizou-se tambem no dia 24, a inauguração da Companhia de Fiação e Tecelagem S. Vicente, no alto dos Passos.

Ao acto da inauguração compareceram grande numero de pessoas gradas, industriaes, commerciantes, representantes da imprensa, etc., sendo-lhes offerecida lauta mesa de doces e bebidas finas.

A nova companhia, que se acha montada com os mais aperfeiçoados machinismos para fiação e tecelagem, dispõe de pessoal competente.

MELHORAMENTOS—Em Juiz de Fóra vão ser introduzidos diversos melhoramentos, entre os quaes a construcção de uma cadeia, a reforma da estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, com passagem aerea, augmento de linhas de bondes, construcção de um theatro e um hotel, elevação da agencia do Correio á categoria de administação, e a construção do caes do rio Parahybuna.

UM GOLPE DE VISTA SOBRE A MANCHESTER BRASILEIRA

JUIZ DE FORA COM 60.000 HABITANTES APENAS, CONTA MAIS DE QUINHENTAS FABRICAS E MANTEM SEIS JORNAES DIARIOS

Juiz de Fóra, relativamente, é a cidade mais industrial do paiz. Com uma população de sessenta mil habitantes, possue nada menos de quinhentas fabricas. E entre ellas se acham estabelecimentos importantissimos, que dão trabalho a muitas centenas de operarios, como sejam as fabricas de t cidos, a usina, as fundições, as estamparias, etc.

Um dos factores principaes por que a industria em Juiz de Fóra tomou tão grande vulto, é a sua magnifica posição, á margem da Central e da Leopoldina, perto do Rio e ser dotada da força electrica necessaria ás suas industrias.

Não é apenas sob o ponto de vista commercial que Juiz de Fára é importante. O seu commercio, como um reflexo de industria, é dos melhores e mais solidos do paiz.

Ha nesta formosa cidade cognominada a «Princeza de Minas», uma rua que pelo seu commercio, movimento e linha architectoria, rivalisa com as principaes do Rio. E' a rua Halfeld. Possue Juiz de Fóra, tambem, uma grande Avenida, a Rio Branco, que conta mais de tres kilometros de comprimento, larga, onde se vêem predios que não perderiam em cotejo com os de Batafogo e Capacabana.

Ha na cidade tres Collectorias federaes, duas estaduaes, quatro grupos escolares, mantidos pelo Governo Mineiro, duas escolas normaes equiparadas á official do Estado, tres estabelecimentos de instrucção secundaria, que mantém bancas officiaes, uma escola de pharmacia, outra de veterinaria e uma de engenharia.

O meio intellectual de Juiz de Fóra é excellente. E' a terra dos professores, literatos e jornalistas. Ha nomes dalli que são conhecidos em todo o paiz. E' admiravel que a cidade sustente seis jornaes diarios: a «Gazeta Commercial», «O Dia», «O Pharol», «Diario Mercantil», «Correio de Minas», e «Jornal do Commercio», todos bem feitos e contando, cada um, com uma boa tiragem. A NOITE, gaba-se de ter na excellente cidade mineira grandes sympathias, a avaliar pela sua venda avulsa, que excede de mil e quinhetos exemplares.

Juiz de Fóra é enfeitada por diversos parques e jardins publicos. Na avenida Rio Branco está o Parque Halfeld, onde foi erigido um busto ao poeta Oscar da Gama, em cujo pedestal se lêm estes versos:

«Novo condor pela historia
Traçando um aureo caminho,
Irei fazer o meu ninho
Lá nos pincaros da gloria!»

No Largo do Riachuelo ha tambem um jardim publico, onde se vê o busto de Mariano Procopio, a quem Juiz de Fóra, entre outros serviços, deve a passagem da Central pela cidade.

E' séde de um batalhão policial do Estado e de uma brigada do exercito.

Apesar de seu gigantesco progresso, é cidade apenas ha setenta annos.

Ainda ha por lá quem se recorde do enorme charco e das lagoas que o trabalho constante do homem aterrou, aplainou, transformando-se na base de um dos mais prosperos e formosos centros da terra mineira. Em 1838, quando Juiz de Fóra era ainda a parochia de Santo Antonio do Parahybuna, foi edificado o seu primeiro predio.

Os bondes electricos que servem á cidade são elegantes, mas caros, só ha uma linha de cemreis, a de São Mat eus. Toda as ousão de duzentos reis e, relativamente, de pequeno percurso. A falta tras de passageiros não justifica o elevado preço das passagens, pois os bondes andam quasi sempre bem lotados, e, aos domingos, repletos.

Domina a cidade o magestoso Morro do Governador, em cujo cimo ha um bello monumento a Jesus Christo. E' bellissima a vista daquelle alto, de onde se descortina toda a cidade, sem excepção de um só recanto.

As egrejas de Juiz de Fóra são novas, sem o caracter architectonico que distingue os templos de Minas Geraes. A egreja Matriz, entretanto, seduz pela vivacidade que lhe advem de ser collocada num alto e ter sua frente ajardinada com capricho e muito bem illuminada.

A cidade é banhada pelo rio Parahybuna, que de vez em quando transborda e invade algumas ruas de Juiz de Fóra, para ensinar

JUIZ DE FÓRA — «Casa Ferreira». Grande deposito de artigos dentarios. Deposito de pianos Allemães dos melhores fabricantes. Vendas a dinheiro e a prestacões. Rua Halfeld, 596, telephone 501. Proprietario, Pedro E. Ferreira. Em Bello Horizonte, proprietario, Octavio E. Ferreira, á avenida Affonso Penna, 381. — 1 e 2 Interior e exterior deste estabelecimento.

(quem sabe?) á municipalidade, que é preciso, de vez em quando, irrigar as suas ruas, sempre palpitantes de vida e movimento.

Juiz de Fóra é uma cidade que honra Minas, e uma amostra eloquente dos grandes progressos do Estado.

(*Ext.*)

NOVO SERVIÇO DE INSPECÇÃO MEDICA

O Dr. José Martinho da Rocha, pediatra e medico do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, desta cidade, acaba de fundar, annexo a esse estabelecimento, um serviço gratuito de amas mercenarias. Esse pediatra pediu ao dr. Almada Horta, director do Posto de Prophilaxia da Syphilis, que accedeu, auxilio para ser completado alli, o exame de syphilis. Esse serviço será feito no Posto pelo medico dr. Renato de Andrade.

Funcciona o serviço no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, das 12 ás 13 horas; será alli feito pelo dr. José Martinho da Rocha o exame do filho da ama, no tocante ao estado de nutripão, peso, etc. A ama em seguida, será mandada ao Posto de Prophylaxia da Syphilis, onde será feita a reacção de Wassermann, etc., e tratamento eventual.

E' esse um novo serviço de grande utilidade para o publico, que é regularizado pelas leis civis na Allemanha e na França.

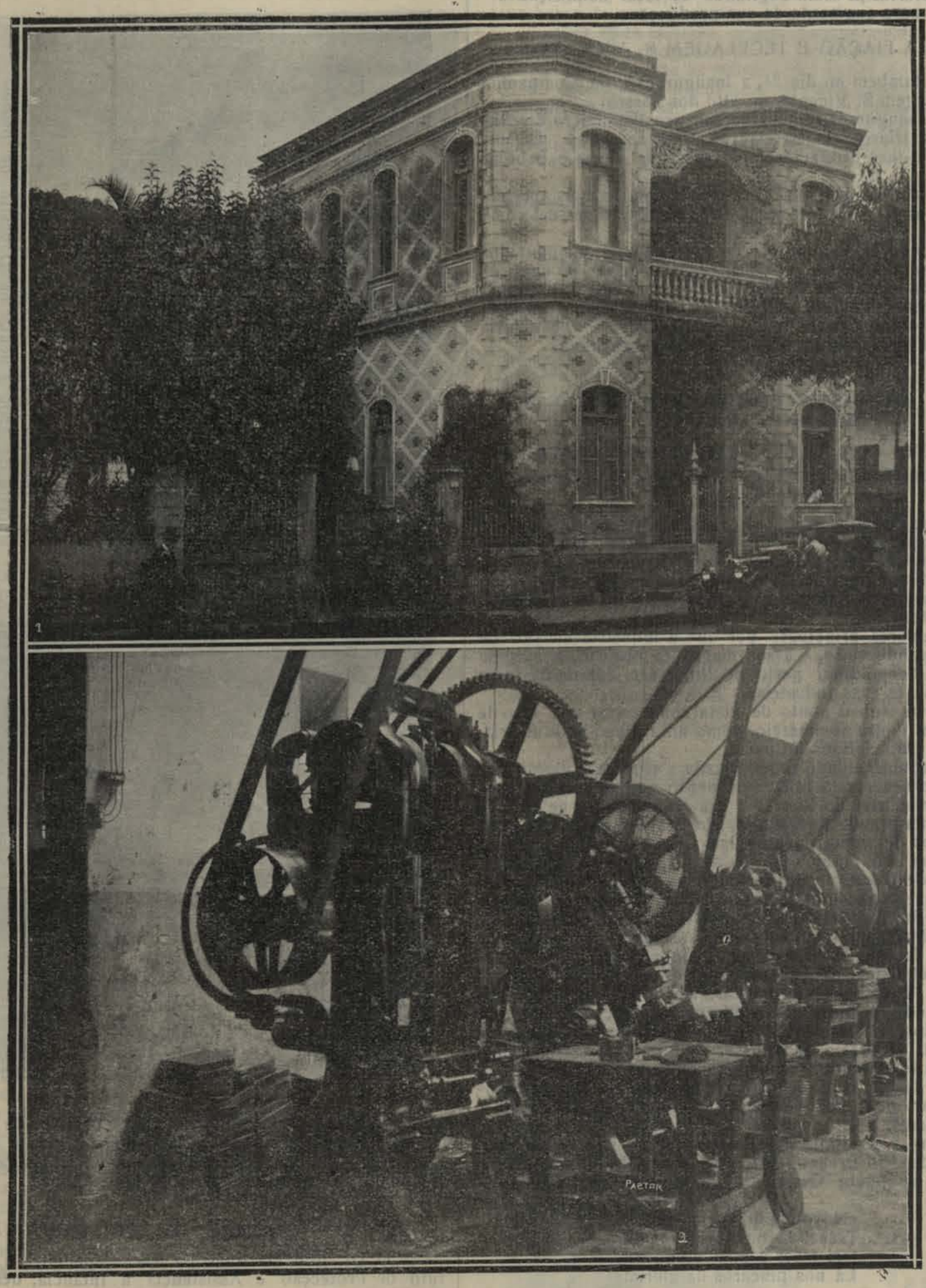
Estimativa da producção agricola — 1924

Aguardente	25.000	litros
Arroz	1.200.000	kilos
Batata ingleza	75.000	»
» Doce	150.000	»
Café	3.225.000	»
Feijão	2.400.000	»
Milho	9.000.000	»
Farinha de mandióca	460.000	»

« O GRANBERY »

INSTITUTO DE ENSINO BRASILEIRO — AMERICANO
FUNDANDADO EM 1890

Entre os estabelecimentos de ensino secundario do Estado de Minas Geraes, e mesmo do Paiz, pode-se dizer que poucos avultam com um contigente de serviços, ha longos annos prestados, sempre



JUIZ DE FÓRA—«Estamparia Juiz de Fóra», Costa & Fagundes. Artisticos trabalhos sobre folha de Flandres. Importadores de folhas de Flandres, latas de diversos formatos para banha, manteiga, biscoutos, conservas, etc. Avenida Rio Branco, 2.784. 1 e 2 Exterior e Interior da estamparia.

prestigiados pela confiança do publico e dos centros de educação, como «O Granbery», de Juiz de Fóra.

Fundado esse conceituado instituto de ensino em 1890, nunca nessa sua longa vida deixaram as matriculas do estabelecimento, crescentes de anno para anno, de mostrar a sympathia e o conceito de que gosa o collegio. A' frente da directoria se acham, como presidente e vice presidente, respectivamente, os srs. W. H. Moore e Andderson Weaver e como secretario o sr. M. V. Andrade, que emprestam á administração um cunho essencialmente progressista e moderno, perfeitamente em dia com os processos victoriosos nos meios pedagogicos americanos, que são seguidos pelo «O Granbery», tanto quanto possivel, de accordo com as modificações que nelles devam ser introduzidas, naturalmente, pela transplantação para um paiz de costumes e leis diversas, em parte, como é o nosso.

«O Granbery» mantem os seguintes cursos, que são desenvolvidos em programmas criteriosamente organisados com professores de real saber: primario, gymnasial seriado, de preparatorios, de commercio, de magisterio e de theologia.

Para mostrar quão efficiente é o ensino nesse instituto basta dizer que gosa o mesmo do privilegio de juntas examinadoras officiaes, que o Conselho Superior do Ensino só concede a estabelecimentos modelares, que tenham installações adequadas e cujos programmas estejam de accordo com os collegios officiaes do Paiz.

Esses, em traços geraes, os caracteristicos do notavel Gymnasio, de onde têm partido para a vida pratica centenas de moços, perfeitamente preparados, com uma solida cultura de humanidades. «O Graebery» está, em Juiz de Fóra, installado á rua Baptista de Oliveira, n. 1.145.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Agusto Cesar Pedreira Franco.
JUIZ MUNICIPAL—Dr. Hugo de Andrade Santos.
PROMOTOR—Dr. Nisio Baptista de Oliveira.
COLLECTORES—Arthur Alvares Penna e Francisco Paolillo.
ESCRIVÃES—Ranulpho Moreira do Nascimento e Henrique Hargreaves.
ADVOGADOS—Drs. Benjamin Colucci, E. Muniz e Filho, Montreuil, Pedro Marques, Sadi Carnot, José Bernardino Alves Junior e João de Resende Tostes.
MEDICOS—Drs. Campos de Lima, Chaves de Freitas, João d'Avila, João Franca, Jorge da Cunha, José Barbosa, José de Mendonça, Odilon Raul Alves, Pedro da Costa, Rubens Campos, Simião de Faria e Vieira de Lima.
CINEMAS E THEATROS—Cime-Theatro Paz, Theatro «Juiz de Fóra» e Cine Polytheama.

IMPRENSA—Jornaes e Revistas: «A Tarde», M. Campos & Cia., «O Gavião», «O Momento», «O Pharol», «Diario Mercantil», «Jornal do Commercio», Gazeta Commercial».

HOTEIS—Hotel União, Grande Hotel Avenida, Palacio Hotel, Grande Hotel Central, Hotel Familiar, Hotel Renascença, Grande Hotel S. Paulo, Hotel Globo, Hotel Juiz de Fóra, Hotel e Restaurant Triumpho, Hotel Rio de Janeiro, Minas Hotel, Oeste Hotel e Parc Hotel.

BANCOS—Banco do Brasil, Banco de Credito Real de Minas Geraes, Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes e Banco Pelotense.

INSTRUCÇÃO—No municipio ha 4 Grupos Escolares, 1 Escola Infantil, 27 Escolas Estaduaes, 6 Municipaes e 29 Particulares. Os Grupos Escolares têm como director o sr. José Augusto Lopes, sendo o de Marianno Procopio dirigido pela professora Francisca Lopes e o de S. Matheus pela professora Izabel Bastos.

INDUSTRIAS—Justissima é a denominação de *Manchester Brasileiro* com que se costuma referir á cidade de Juiz de Fóra. Realmente, pelo numero de suas fabricas, pelo valor e adeantamento de suas industrias, pela variedade das suas manufacturas a bella cidade tem o aspecto de uma miniatura do grande centro industrial britannico.

No capitulo relativo ao *Commercio e Industria*, em Minas, são enumerados todos os estabelecimentos industriaes dessa progressista e rica cidade mineira.

COMMERCIO—O commercio de Juiz de Fóra é um dos mais importantes de Minas, desfructando alto conceito e illimitado credito em todas as praças do paiz e do extrangeiro.

EXTREMA

EXTREMA—1 Casa das escolas reunidas.—2 e 3 Cet. Theophilo Cardoso Pinto, presidente do Directorio Politico, e sr. Antonio Onisto, presidente da Camara Municipal. — 4 Vista da serra. — 5 Cachoeira do rio Jaguary. — 6 Egreja matriz em construcção. — 7 Usina electrica, estando presentes or srs. presidentes da Damara Municipal e Directorio Politico, delegado de policia e secretario da Camara.

HISTORICO — A Villa de Extrema, antes denominada S. Rita da Extrema, séde do unico districto e municipio, fundou-se na fronteira meridional de Minas Geraes, em territorio pertencente á então freguezia de Camandocaia, hoje Jaguary, séde da comarca.

Da primeira phase de sua vida, não ha documentos; porém, por tradição, sabe-se que, pelos annos de 1700 e tanto a 1800 e pouco, se construiu uma pequena ermida, sob a invocação de Santa Rita, com um patrimonio de trinta alqueires de terras, doadas por um abastado lavrador de nome José Alves (vulgo Zéca Alves), prodrietario de muitas terras que abrangiam parte da Serra do Lopo e dos bairros dos Tenentes e Rodeio. Canstruida a pequena ermida, foram-se edificando as primeiras casas ao redor da mesma, e assim foi elevada a povoação á categoria de Capella Curada, por provisão de 20 de setembro de 1832, no tempo em que Camandocaia, então séde da Freguezia, fazia parte do Termo de Pouso Alegre.

A primeira audiencia do Juizo de Paz foi realisada em 12 de janeiro de 1839, sob a presidencia do 1º juiz de paz Francisco da Silva Telles, encontrando-se no protocollo o termo do juramento do primeiro escrivão de paz, José Manoel de Moura Leite.

Pela lei n. 1.858, de 12 de outubro de 1871, foi elevada á

categoria de Parochia e Freguezia, occupando o cargo de presidente do Conselho Districtal o tenente-coronel Antonio Cardoso Pinto, e de conselheiros os srs. José Augusto de Castro e tenente-coronel Raphael Barletta.

Pela lei n. 319, de 16 de setembro de 1901, foi elevada á categoria de municipio, cuja installação deu-se a 1º de janeiro de 1902, ficando constituida a primeira Camara Municipal pelos srs. cel. Simeão Stylita Cardoso, presidente e agente executivo; padre Marcos Antonio Torraca, vice-presidente; tenente-coronel Raphael Barletta e José Alberto, 1º e 2º secretarios; Damião Bueno de Andrade, Balduino Gomes de Oliveira, Luiz Guidi, Basilio Comenicali e Alexandre Bertolotti, vereadores.

Em fins de 1915, por lei do Congresso Mineiro foi elevada á categoria de Termo, dependendo, entretanto, a installação, de serem satisfeitos os requisitos da lei.

Por essa mesma lei, foi o povoado de Palmeiras, situado proximo ás divisas de S. Paulo, ponto terminal da linha ferrea Bragantina (Estação de Vargem), elevado á categoria de districto de paz, districto que ora se acha extincto pela lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, por não ter sido installado até essa data. Por essa mesma lei passou o municipio a denominar-se Extrema.

QUESTÃO DE DIVISAS ENTRE S. PAULO E MINAS—Sobre o referido povoado de Vargem ou Palmeiras e seus bairros, adjacentes de Extrema, Pico e parte do Guarayuva, situados entre as Serras do Lopo e Anhumas, territorio incontestavelmente mineiro, pende uma questão de divisas entre Minas e S. Paulo, que está entregue á arbitragem do sr. Epitacio Pessoa.

Essa questão de divisas é originada pelo seguinte facto:

Entre este municipio e o de Bragança (S. Paulo), existe o referido bairro denominado *Vargem*, do qual, desde os tempos coloniaes, parte prestava obediencia á Bragança e parte a este municipio.

Ha 50 e tantos annos, bem na linha divisoria respeitada, onde hoje está o ponto terminal dos trilhos da Linha Ferrea Bragantina, foi erigida uma capella de Santa Cruz, por Custodio José de Oliveira, vulgo Custodio Manco, capella que desde então ficou sob o governo do parocho desta localidade de Extrema. Em 1909, sob os auspicios do então chefe politico e deputado mineiro cel. Simeão Stylita Cardoso, foram installados no bairro, na parte mineira, a Agencia do Correio, Ponto Fiscal e escolas publicas, sem protesto algum dos bragantinos.

Por esses melhoramentos, foi o cel. Stylita alvo de enthusiasticas manifestações por parte dos moradores da Vargem, ás quaes adheriram muitas pessoas gradas e autoridades de Bragança, sendo offerecido um lauto banquete ao homenageado no dia 23 de outubro de 1913.

Com o prolongamento da Linha Ferrea Bragantina até as divisas de Minas (atraz da Freguezia de Santa Cruz), que se inaugurou a 1º de janeiro de 1913, desenvolveu-se o povoado de Vargem, mais para a parte mineira, e desde então despertou o interesse de alguns influentes politicos de Bragança, que, em 1916, conseguiram que o Juiz de Direito daquella cidade paulista viesse alli fazer uma divisão de terras, acto contra o qual foi lavrado protesto pelas autoridades de Extrema.

Continuaram depois as invasões das autoridades bragantinas e, por empenho destas, o governo do sr. Altino Arantes, então presidente de S. Paulo, enviou um numeroso destacamento policial, que transpoz os limites do Estado e se aquartelou áquem das nossas divisas.

Dessa invasão foi informado o então presidente deste Estado, o exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, que protestou contra aquelle acto perante o Governo de S. Paulo.

Extrema está situada num planalto, um dos contrafortes da Serra do Lopo, e é servida de optima canalisação de agua, captada pura e crystallina na mesma serra, a dois kilometros do municipio.

E' illuminada a luz electrica de propriedade da Empreza Electrica «Santa Rita», de que é empresario o tenente-coronel Theophilo Cardoso Pinto.

Possue a Egreja Matriz em construcção, estando o interior quasi concluido, e um excellente predio municipal, onde funccionam em duas salas as duas escolas publicas, com um magnifico palco para festivaes escolares.

As ruas e praças são abauladas e sargetadas.

Dista da estação de Vargem, ponto terminal da linha Bragantina, 11 kms.

Confina com o municipio de Jaguary e o districto de S. José de Toledo, para o lado de Minas, e Joanopolis e Bragança, para o lado de S. Paulo.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, sr. Antonio Onisto; vereadores, srs. Pedro Borges de Almeida, Abel Gomes de Oliveira, Basilio Resende de Souza, Eufrosino Mendes da Silveira, Estevam José de Oliveira e Joaquim Villaça de Oliveira.

Renda da Camara em 1925, 28:010$587.

Delegado de policia, Henrique Basaglia.

Pharmacia—Antonio Leite da Silva.

Dentista—Antonio Vieira da Silva.

Limites—Jaguary e S. José de Toledo (Mfnas), Bragança e Joanopolis (S. Paulo).

Altitude, 930 metros.

Pupulação, 10.577 habiiantes.

AREA—493 kilometros quadrados.

RIOS—Jaguary e Camandocaia.

SERRAS—Serra do Lopo, Anhumas, Pião e Cotia.

PRODUCÇÃO—Milho, feijão, café, fumo, arroz, batatas.

EXPORTAÇÃO—Café, cereaes, fumo, suinos e aves.

COMMERCIO—Existem 6 casas de varejo no municipio e 30 nos bairros.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Nahum Mathias Farhat, José Romos de O. Borges, Basilio R. de Souza, Eufrosino Mendes da Silveira, Joaqu m Gomes Pinto, Antonio Onisto, Joaquim Villaça de Oliveira, Estevam José de Oliveira, Candido de Lima Cardoso, Damião Bruno de Andrade, Marcolino de Toledo, Olivia S. Perez e José Cardoso de Lima.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA — 1924

Arroz	135.000	kilos
Feijão	228.000	»
Milho	1.809.000	»
Fumo	66.000	»
Café	150.000	»
Polvilho	9.800	»
Assucar (rapadura)	100.000	»
Canna	1.000.000	»
Batatatinha	20.000	»
Batata doce	35.000	»
Farinha de mandióca	1.575	»
» » milho	10.000	»
Vinho de fructas	262	litros

PARAGUASSU

HISTORICO—Data de 1810 o inicio desta localidade denominada Carmo dos Tocos e Carmo da Escaramuça. O Patrimonio onde foi construida a primeira capella e Nossa Senhora do Carmo foi doado por Amaro José do Valle e sua irmã d. Joanna Rosa de Jesus.

Um dos fundadores do novo arraial, que exercia o cargo de autoridade, castigava aos vagabundos obrigando-os a arrancar os tocos das roçadas, para construcção das casas do novo arraial, sendo esta a origem do nome «Carmo dos Tócos».

Alguns annos depois, uma horda de ciganos, que ahi aportava, raptou uma das filhas do logar, originando um forte conflicto entre a familia da raptada e os ciganos, resultando varias mortes destes que, escaramuçados, fugiram. Dahi, então, se derivou o nome de Carmo da Escaramuça que, com a creacão do municipio, passou a denominar-se Paraguassú.

O novo municipio, creado pelo Congresso Mineiro em 1911, foi desmembrado do vizinho municipio de Santo Antonio do Machado, abrangendo actualmente dois districtos de paz: o da séde e o da Pouca Maça. Em 31 de Março de 1912, tiveram lugar as eleições para presidente e vereadores, sendo eleito presidente e agente executivo o cel. José Christiano Prado, illustre filho desta terra.

ASPECTO—O municipio é geralmente ondulado, contando-se poucas elevações.

RIOS—Os principaes são: o Sapucahy, que recebe o Dourado, Ouvidor e Machado, formando, a uma legua da cidade, uma bella cachoeira denominada Itaiapava.

O novo municipio acha-se em franco progresso, tendo á sua frente a sabia administração do operoso presidente da Camara sr. cel Nestor Eustaquio.

POPULAÇÃO—15.657 habitantes.

AREA—506 kms. qs.

Possue a cidade optimo abastecimento d'agua, jardim publico club, passeios, ruas abauladas, marcenarias movidas á electricidade, cortumes, fabricas de queijo e manteiga, duas egrejas, pharmacias, torrefacções de café, etc.

INSTRUCÇÃO—Funcciona em excellente predio o Grupo Escolar, com 7 classes e 400 alumnos matriculados. Existe uma escola noturna estadual.

PRODUCÇÃO—Café 150.000 arrobas, possuindo dois milhões e tanto de pés. Possue o municipio 25.000 rezes de reproducção produzindo annualmente 200 mil kilos de manteiga.

EXPORTAÇÃO — Em valor pode ser expressa da seguinte maneira:

Café	4.500:000$000
Lacticinios	1.000:000$000
Gado em pé	1.000:000$000
Diversos	1.000:000$000

No districto de Fama é grande a cultura do alho.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—As mais importantes propriedades agricolas são as seguintes:

«Baguary»—De propriedade do cel. Marcos de Souza Dias, com a area de dois mil e quinhentos alqueires. Possue 3 mil rezes de criar, fabricas de manteiga, engenho de canna, usina de café e 150 mil cafeeiros.

«Palestina» — Do sr. José Monteiro da Silva Leite, com 500 alqueires de pastos e 1.000 rezes de criar.

«Cedro»—Do sr. Olyntho de Oliveira Leite, com 75 mil pés de café, usina de café, 600 alqueires de terras e 1.000 rezes de criar.

«Guamirim» — Do sr. José Christiano do Prado, com 100 alqueires, 130 mil pés de café e usina de café.

«Matta»—Proprietario o sr. Hercules Prado, com 100 alqueires, 100.000 pés de café e usina de café.

«Espirito Santo»—Do sr. Henrique Ferreira do Prado, com 150 alqueires de terras, 55 mil pés de café, engenho de canna, machinas de arroz, usina de café e 300 rezes de criar.

«Matinada»—Do sr. Alfredo Luiz do Prado, com 150 alqueires de terras, 130 mil pés de café, 200 rezes de criar e machinas de café.

«Pinhal» — Do sr. João Fonseca de Souza, com 150 rezes de criar, 160 alqueires de terras, engenho de canna e machina de café.

«Agua Branca»—Do sr. João Pedro Mendes do Prado, com 15 mil pés de café, 300 alqueires de terras e 400 rezes de criação e córte.

ALTITUDE — 805 metros.

HYGIENE — O serviço de hygiene é feito pelo respectivo delegado e pela Camara. Faz-se em carrcças o serviço de limpeza publica, estando as ruas e praças sempre irreprehensivelmente limpos.

LUZ ELECTRICA—A cidade é illuminada á electricidade.

MEDICOS — Drs. E. Olintho do Prado, Domingos Conde e Aureliano de Almeida Nogueira.

ADVOGADO—Dr. Mario de Oliveira Paes.

VIGARJO—Padre Antonio Piccinini.

ENGENHEIROS—Drs. José Christiano do Prado Filho, Pedro Quintino da Fonseca e José Schimids.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Socrates Brasileiro.

PARAGUASSU —1 e 2) Alumnos e alumnas do Grupo Escolar «Pedro Leite». 3) Vista panoramica. 4) Corpo docente do Grupo. 5) Matriz. 6) Caixa d'agua. 7) Dr. Pedro Quintino da Fonseca, engenheiro constructor das obras publicas. 8) Fabrica de Industrias reunidas. 9) Club Recreativo Literario. 10) Paço Municipal. 11) Rua Ferreira Prado. 12) Edificio do Grupo. 13) Praça João Eustaquio.

TABELIÃES—Srs. Alvaro de Carvalho e Oscaro Westim.

ESTRADAS DE RODAGEM — De Paraguassú ao Machado com 36 kms.

De Paraguassú a Fama, com 25 kms.
» » ao Douradinho » 30 kms.
» » a Pontalete » 17 kms.
» » a Eloy Mendes » 30 kms.

RENDA DAS COLLECTORIAS

Estadoal.....	200:000$000
Municipal.....	110:000$000
Federal.....	90:000$000

VIDA BANCARIA — Possue o «Banco de Paraguassú um correspondente do Banco do Brasil, sr. José Camillo da Costa. As transacções realizadas em 1925 attingiram 22.500:000$000.

AGENCIA DO CORREIO — A renda em 1925 foi de 36:000$.

Paraguassú é um dos mais ricos municipios do sul do Estado, em franco desenvolvimento.

IMPRENSA — E' representada pelo «Paraguassú», orgam do P. R. M. do municipio, com 7 annos de existencia.

PASSOS

PRESIDENCIA DA CAMARA — Espirito altamente acrisolado pelos sans principios da moral catholica, cel. José Stockler de Lima é um abnegado patriota que de ha muito se vem batendo pelo engrandecimento material, moral e intellectual da operosa população do seu municipio.

A sua actuação no governo municipal destaca-se pela rectidão dos seus actos, pelo zelo ao embellezamento da cidade de Passos e pela justa applicação dos publicos dinheiros; já fornecendo profusa illuminação a sua encantadora urbe; já ampliando a rêde de abastecimento d'agua potavel; já cuidando das suas praças e jardins; já se batendo pelo completo estabelecimento do serviço sanitario.

Cel. José Stockler de Lima
Presidente da Camara

Republicano, educado christãmente, respeita a Constituição Brasileira, amparando a quem quer que seja ministro desse ou daquelle culto desde que lhe respeitem a inabalavel fé; patriota: respeita e faz respeitar a lei e os direitos dos seus municipes, dando-lhes plena liberdade de votos e acção: tudo pelo engrandecimento de sua terra — eis a sua divisa!

MUNICIPIO E CIDADE — A prospera cidade de Passos, séde da comarca e municipio do mesmo nome, demora a kilometros do municipio de Guaxupé, servida pela E. F. Mogyana.

A sua topographia é attrahente, offerecendo um panorama deslumbrante não só pelo traçado moderno de suas avenidas, como tambem pela natureza do terreno em que a mesma se desdobra.

Por motivos superiores a nossa vontade, não nos foi dado precisar a data da fundação deste centro de actividade sul mineira, mas sabemos que Passos fôra elevada á villa em 1848, pela lei n. 386, sendo a 14 de maio de 1858 elevada á cathegoria de cidade, pela lei n. 854.

POPULAÇÃO — A população do municipio é de 37.717 habitantes.

AREA — 2.560 kilometros quadrados.

CASAS — A cidade compõe-se de 2 500 casas.

LAVOURA — A principal lavoura do municipio é a canna de assucar.

Dr. Lourenço Ferreira de Andrade, medico e Cel. José Villela Lemos, conceituado fazendeiro. Ambos são vereadores.

COMMERCIO — Gado vaccum, suino, assucar e aguardente

VIAÇÃO—O commercio entre a séde do municipio e as praças de Bello Horizonte, Rio e S. Paulo, é feito por meio das estradas de ferro C. do Brasil, com baldeação em Cruzeiro, ponto inicial da Rêde Sul Mineira, cujo ponto terminal é Tuyuty, onde se procede baldeação para os trens da Mogyana que trafegam daquelle ponto a Passos, ponto terminal do ramal de S. Paulo-Minas da referida Companhia.

Drs. Mario Amancio da Silveira e Washington Alvaro Noronha, advogados e vereadores.

Ha ainda varias estradas de rodagem que ligam a cidade de Passos ás sédes dos municipios circumvizinhos.

INDUSTRIAS—A mais importante do municipio é a industria pastoril; ha varias fabricas de lacticinios e innumeros cortumes.

EXPORTAÇÃO—Gado, assucar, aguardente, queijo e manteiga.

IMPORTAÇÃO—Sal, fazendas, ferragens, calçados, productos pharmaceuticos e varios generos. A exportação do municipio attinge a 10 406 contos annuaes sobre importação de 4.870 contos.

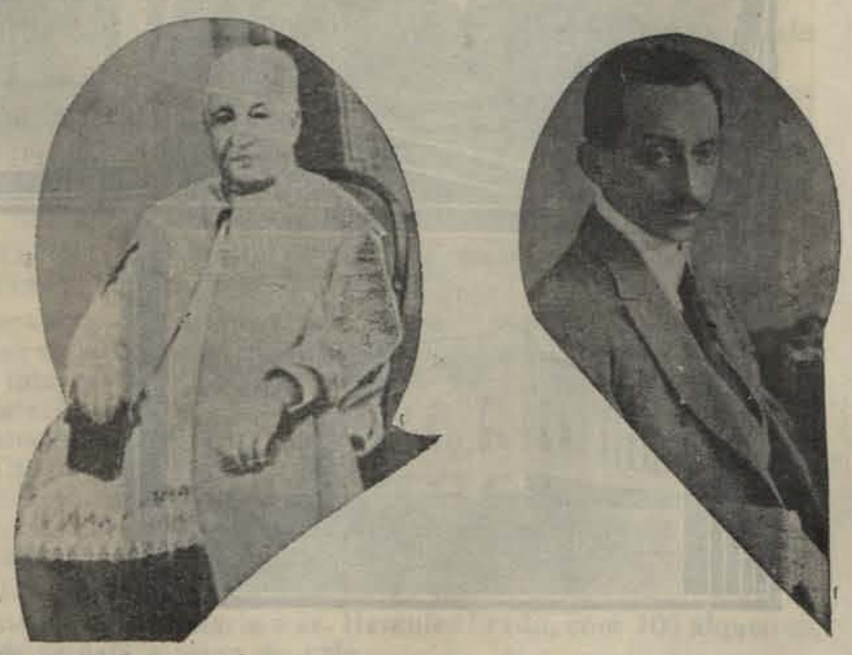
RIOS — Os principaes são: Rio Grande, Bocaina e S. João.

SERRAS—Entre as varias serras deste prospero municipio destaca-se a de S. João, que demora a 12 kms. da cidade de Passos, dando á attrahente paysagem um fundo admiravel.

DISTRICTOS—1º S. João Baptista do Gloria, que dista 18 kms. da séde do municipio, creado em 1842, pela lei n. 239, foi elevado á freguezia em 1857, tendo uma população de 3.750 habitantes e uma renda de 6:46 $000.

2º S. José da Barra, a 60 kms. da séde do municipio, creado a 30 de junho de 1876, pela lei n. 2.260, tendo hoje uma população de 3.400 habitantes e uma renda de 3:460$000.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS—A cidade de Passos dista 48 kms. da séde do municipio de Jacuhy; 102 kms. de Piumhy; 42 kms. de S. Rita de Cassia; 42 kms. de S. S. do Paraiso; 66 kms. de Villa Nova de Rezende.



Monsenhor João Pedro Ferreira Lopes, vigario e Dr. Daniel de Campos Madureira, medico.

Drs. Arthur Amancio da Silveira, advogado, e Alvaro Amancio da Silveira, medico.

TELEGRAPHO—A agencia do Telegrapho Nacional acha-se installada em magnifico predio situado no Largo do Rosario.

ILLUMINAÇÃO—A cidade de Passos é illuminada a luz electrica, fornecida pela Empresa Siqueira Meirelles, Junqneira & Cia.

AGUA E ESGOTO—A cidade é abastecida de agua potavel por uma regular rêde de encanamento, propriedade da Camara Municipal. Não dispõe de rêde de esgoto, mas as casas são providas de bem montadas fossas sanitarias.

TELEPHONES—A rêde telephonica desta cidade está magnificamente installada, possuindo innumeros apparelhos que fazem a communicação entre o commercio, estabelecimentos publicos, fabricas, casas particulares, etc.

FAZENDEIROS—Os mais importantes deste municipio: cel. Cezario José Lemos, Francisco da Silva Maia, José de Mello Coelho, João Luiz de Mello e José Nicodemos Soares.

MEDICOS—Drs. Daniel Madureira, Lourenço de Andrade, Edgard Lamarão, Alvaro Amancio da Silveira, Fortunato Borsari e outros.

PHARMACEUTICOS—José Stockler de Lima e Octavio Rodrigues de Vasconcellos.

ADVOGADOS—Drs. Washington Alvaro de Noronha, Wellington Brandão, Mario Amancio da Silveira, Feliciano Antonio da Gama e Mello, e outros.

ENGENHEIROS—Drs. Emilio Teixeira e Arthur Leofgien.

RELIGIÃO—A população da cidade de Passos—como a de todo municipio—é catholica, assignalando-se a sua fervorosa crença pelas encantadoras egrejas que com suas elevadas torres dão a cidade de

PASSOS— 1 Vista panoramica.— 2 Matriz.— 3 Rua Neca Medeiros.— 4 Rua Bom Jesus dos Passos.— 5 Grupo Escolar Wenceslau Braz.— 6 Praça do Rosario.—7 Camara Municipal.— 8 Santa Casa, mantida por uma associação pia, possuindo um patrimonio de 35:000$000 em apolices.

Passos um quê de deslumbrante mysticismo, destacando-se entre estes templos a matriz do Bom Jesus dos Passos, administrada pelo zeloso monsenhor João Ferreira Lopes.

ASSOCIAÇÕES—Santa Casa, N. S. do Rosario, Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, S. Benedicto e outras.

PHARMACIAS—Ha nesta cidade varias drogarias e pharmacias, destacando-se pela elegancia e sortimento os estabelecimentos: Pharmacias Stockler, S. Sebastião, Apparecida e Vasconcellos.

CINEMAS—«Gloria» e «Recreio».

IMPRENSA—«Correio de Passos», orgão official de propriedade da Camara Municipal.

GRUPO ESCOLAR—Este bem administrado grupo tem como director sr. José Carvalhaes Filho e professoras Clarice de Carvalho, Marietta Cintra, Marianna Corrêa, Angelina Espper, Adalgisa Bueno, Olga Sancassim e Conceição Silva.

ESCOLAS ISOLADAS—Existe na cidade de Passos uma Escola isolada e 10 escolas municipaes, mantidas pela Camara.

COLLECTORES — Collector federal—José Lemos; escrivão—Virgilio Arouca; collector estadoal—Oscar Gonçalves de Moraes; escrivão—Guilherme Dias de Oliveira; collector municipal—Francisco de Medeiros; escrivão—Maximiliado Lohuer.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA—Juiz de direito—dr. José Godofredo Rangel; promotor publico—d. Hypolito de Souza; escrivão do 1º officio—Juventino de Corvalho; escrivão do 2º officio—Hilarino de Moraes.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL—Delegado, dr. Amilar Rezende.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente da Camara—Cel. José Stockler de Lima; vice-presidente—Argemiro de Mello Ramos; secretario—Francisco Pinto; vereadores—José Villela Lemos; dr. Washington Noronha; dr. Mario da Silveira; dr. Lourenço de Andrade; José de Mello Padua e Bento da Fonseca.

DORES DA BOA ESPERANÇA

HISTORICO—No anno de 1795 explorou o territorio João de Souza Bueno, descendente do famigerado bandeirante paulista Bartholomeu Bueno. João Bueno veiu de S. João d'El-Rey procurando a direcção de Jacuhy, onde haviam sido descobertas jazidas de ouro.

Esse caboclo foi se estabelecer nas margens de um corrego, hoje denominado Corrego do Ouro.

Em 1797, dous chefes de familia, vindos de Baependy e Ayuruoca, vieram ter ao logar onde se estabelecera Bueno, que abriu, através da matta virgem de Capetinga, uma picada para passarem os dois chefes até á margem do ribeirão S. Pedro.

Um dos chefes chamava-se Constantino de Albuquerque e o outro, José Alves Figueiredo, capitão-mór de milicias.

Constantino seguiu até á margem do Sapucahy. ondese acha hoje uma ponte que communica com Carmo do Rio Claro, e ahi se estabeleceu, apossando-se de tres sesmarias.

O capitão-mór preferiu adquirir os terrenos que havia percorrido, e que já não eram devolutos, pertencendo a pessoas ahi estabelecidas anteriormente.

Informado por João Bueno da optima qualidade dessas terras, resolveu Alves Figueiredo compral-as, sendo nisso auxiliado por Bueno. O capitão-mór teve então pela quantia de oito mil cruzados diversas sesmarias, numa extensão de 36 leguas quadradas.

Os terrenos adquiridos pelo capitão mór principiavam do corrego Capetinga e extendiam-se até ao corrego do Campo, limitando ao sul pelo alto de uma serra com terrenos cobertos de mattas virgens, hoje pertencentes a Campos Geraes; ao norte e leste dividia com o ribeirão Tres Pontas, sendo todas as vertentes e tributarios desse ribeirão adquiridos mais tarde pela familia de Alves Figueiredo.

Em 1804, José Alves Figueiredo se esforçou para obter a creação d freguezia para este logar, denominado pantano, por existirem nos terrenos banhados pelos rios Grande e Sapucahy, grande numero de pantanaes.

Para esse fim convocou os chefes das familias Bernardes, Fernandes e Costa, possuidores de terras a oeste, os quaes promptamente concordaram em escolher o local para se construir uma capella e providenciar sobre o patrimonio.

Convocados os proprietarios de terrenos adjacentes á fazenda do capitão mór, os srs. dos terrenos denominados Serrote, Meirelles, Mombó, Cardosas e Leitão, os primeiros, Francisco José da Silva Serrote e José Meirelles, offereceram para patrimonio 40 alqueires de terras, dividindo com Cardosas, pelo corrego Meirelles, pelo corrego Cardosas, até então Barro, onde o proprietario Manoel de Barros cedeu para patrimonio uma pequena parte do logar denominado corrego do Cascavel.

Concedido o patrimonio e construida a capella no primeiro plano da collina, onde existe a matriz, obteve a população de Pantanos os foros de freguezia por alvará de 9 de junho de 1813. Em 1866 foi a villa e em 1869 a cidade.

O municipio de Dôres da Bôa Esperança está edificado a 788 metros de altitude, em logar saudavel, gosando de temperatura média, distante duas legoas do rio Grande, á margem esquerda deste. A cidade é dotada de illuminação electrica, excellente agua potavel, serviço telephonico e telegraphico, dois cinemas, imprensa, club recreativo, confeitaria, dois hoteis, hospital, Grupo Escolar, industrias, muitos automoveis, matadouro, açougue-modelo, ruas abauladas e jardim publico.

LIMITES—Campo Bello, Campos Geraes, Carmo do Rio Claro, Nepomuceno, Guapé e Tres Pontas.

POPULAÇÃO—21.513 habitantes.

AREA—1.954 kilometros quadrados.

RENDA DO MUNICIPIO—87:067$814.

DIVISÃO DISTRICTAL—Illicinea, distante 36 kms. da séde; Coqueiral, distante 18 kms,; Itahy, distante 50 kms.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—A séde do municipio dista de Campos Geraes 46 kilometros; Campo Bello 48 kms.; Carmo do Rio Claro 60 kms.; Nepomuceno 42 kms.; Guapé 60 kms.; Tres Pontas 36 kms.

PRODUCÇÃO—Café, arroz, milho, canna de assucar, feijão, mandioca, madeiras de lei etc.

INDUSTRIA—A industria predominante no municipio é a pecuaria e em segundo plano a cafeeira. Existem no municipio 50 mil cabeças de gado bovino, dos quaes 30 mil são, depois de gordos, exportados para a feira de Tres Corações.

FABRICAS—Existem 10 fabricas de manteiga.

DORES DA BOA ESPERANÇA—1 Cel. Joaquim Candido Neves, presidente da Camara Municipal—2 Dr. Alberto Alves de Azevedo, medico e presidente do Directorio Politico—3 dr. J. Villela, medico —4 presidente da Camara e vereadores—5 director e corpo docente do Grupo Escolar.

DORES DA BOA ESPERANÇA—1 Matriz—2 Hoteleiros e importantes commerciantes nessa praça—3 Dr. José Nicodemos, Juiz de Direito—4 Sr. A. S. Silveira, promotor publico—5 Camara Municipal—6 Rua Direita—7 Santa Casa de Misericordia—8 galantes filhas de Dôres—9 Palacete recentemente construido, destinado a hospedagem do dr. Mello Vianna, na sua projetada visita a esta cidade—10 Alumnas do Grupo Escolar.

EXPORTAÇÃO—Café, 30 mil arrobas; arroz, 25 mil alqueires; mandioca, 200 mil kilos; feijão, 20 mil alqueires, exportando ainda fumo em corda, toucinho, polvilho, queijos superiores, manteiga, sola, couros seccos e curtidos, madeiras de lei, cascas vegetaes para tinturaria e cortume, em larga escala, artefactos de ferro e prata, cal. As terras são fertillissimas.

RIOS—E' cortado pelo caudaloso rio Grande (bacia do Paraná) e pelos rios Sapucahy, Tres Pontas, Aguas Verdes, Sant'Anna, S. Pedro, Inhúmas e Maribondo.

SERRAS—A principal é a Serra da Bôa Esperança.

GRUPO ESCOLAR—A matricula actual é de 425 alumnos. Tem o grupo 7 cadeiras. Annexa existe a Caixa Escolar.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA—Acha-se a cidade illuminada a luz electrica fornecida pela Empresa de Luz Dorense.

AGUA—A cidade é abastecida de excellente agua potavel.

TELEPHONE—A cidade é servida por apparelhos telephonicos, em numero de 40, e está em communicação com todos os districtos do municipio e com as cidades de Campos Geraes, Campo Bello, Tres Pontas, Lavras e Varginha.

Renda das Collectorias

Estadual, 204:807$217
Municipal, 87:067$814

MEDICOS—Drs. Alberto Alves de Azevedo, Joaquim Villela e Trajano Leal.

ADVOGADOS—Drs. Antonio Soares da Silveira e Ulysses Mendonça.

PHARMACIAS—Domiciano Maia & Filho, José Monte Raso, Franklin Maia, José Candido e José Freire da Silva.

VIGARIO—Monsenhor José Lourenço Leite.

AGRIMENSORES—Drs. Pedro Salles Pereira e Arlindo Chaves.
CASAS COMMERCIAES—Existem 40 casas na cidade.
JUIZ DE DIREITO—Dr. José Nicodemos de Araujo.
PROMOTOR DE JUSTIÇA—Dr. Antonio Soares da Silveira.
DELEGADO DE POLICIA—Capm. Custodio Rodrigues Neves.
PRESIDENTE DA CAMARA—E' presidente da Camara Municipal o benemerito cidadão cel. Joaquim Candido Neves, a quem a cidade deve todos os seus melhoramentos: agua potavel canalisada, ruas abauladas, matadouro, jardim publico, etc. O cel. Joaquim Candido Neves tem empregado todos os seus esforços em prol deste municipio.

ESTRADAS DE AUTOMOVEIS—Lavras a Dôres, passando por Nepomuceno, a de Campos Geraes a Dôres, a de Tres Pontas a Dôres, a de Jacaré a Dôres. Todos os districtos estão ligados á séde por linhas de automoveis.

Distancia kilometrica de Bello Horizonte—1054 kms.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Cel. Antonio Constantino Barbosa, Antonio de O. Leite, Antonio Bemfica Villela, Antonio C. de Oliveira, Ladislau José Naves, Antonio C. Barbosa, João Carlos Barbosa, Olympio J. Villela e Pedro José da Costa.

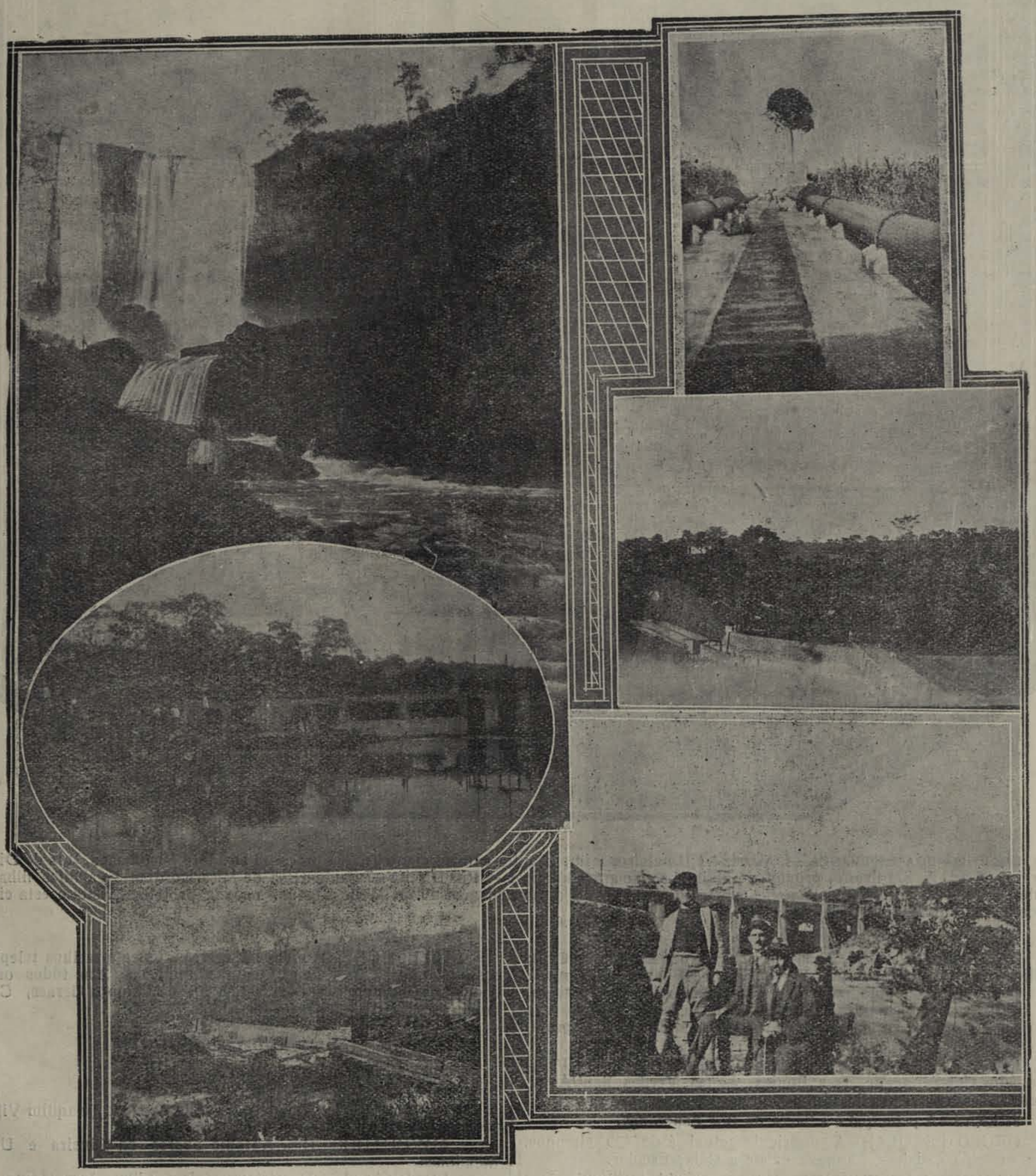
ESTAÇÕES PROXIMAS—As da E. de F. Oeste de Minas, na linha fluvial do Rio Grande; as de Jacaré e Capetinga, e na linha ferrea a de Josino de Britto (54 kms.) e a de Tres Pontas (36 kms). Os portos da Felicia (27 kms.) e de Jacaré (15 kms.), ambos no Rio Grande são os mais proximos.

ARAGUARY

HISTORICO—Depois que Bartholomeu, o Anhanguéra, desbravando os sertões, fundou a aldeia de Sant'Anna do Rio das Velhas, á direita deste rio, ficou pertencendo á Capitania de Goyaz a vasta região com rehendida pelo Triangulo Mineiro, mais tarde ncorporada á Capitania de Minas Geraes.

A região parcial entre o rio das Velhas e o rio Dourados pertenceu successivamente aos julgados de Araxá, Paracatú e Patrocinio, desmembrando-se deste ultimo, em 1845, o municipio de Bagagem, hoje Estrella do Sul.

De Bagagem desmembraram-se os districtos de Sant'Anna e de



ARAGUARY—1 Cachoeira que alimenta a Força e Luz—2 Conductor de agua da Empreza Força e Luz—3, 4, 5 e 6 — Barragens.

Brejo Alegre, cujo arraial foi elevado á villa, em 1882, patrocinando o projecto da camara provincial o então deputado dr. Olegario Maciel, vice-presidente eleito do Estado de Minas Geraes

A 31 de março de 1884 tomou posse da villa de Brejo Alegre, perante o presidente da Camara Municipal de Bagagem, o major Clementino Borges, que empossou o presidente cel. José Rodrigues da Cunha e demais vereadores eleitos para a primeira camara : srs. cel José Carrijo Peixoto, Ernesto de Paula Vieira, e outros.

A primitiva povoação do Brejo Alegre foi collocada meia legoa abaixo da actual séde, para onde foi transferida sem patrimonio mas como logradouro publico de 30 kms. quadrados approximadamente, na sobra das sesmarias que a contornavam.

Consta da acção de posse em que foi autor Antonio Joaquim de Araujo e sua mulher, que essa sobra ficou para logradouro pulico afim de dirimir pretenções dos proprietarios confinantes.

Assim, tendo sido julgados, com direito de posse, os occupantes de mais de 30 annos com morada habitual e cultura effectiva nos limites demarcados.

O municipio de Araguary ficou como termo da comarca da Bagagem, sob a jurisdicção do dr. José de Araujo Bacellar e seus successores.

Serviram como juizes municipaes supplentes os finados João Rodrigues Peixoto, Lucas Alves de Carvalho e major Justino Monteiro.

O primeiro agente do correio de Brejo Alegre, que serviu gratuitamente no primeiro anno, foi o signatario destas linhas.

No biennio da Camara Municipal, a que se seguiu, até 1889, foram eleitos vereadores os cidadãos Manoe Vieira de Rezende Manoel Ignacio da Motta, Manoe Pereira da Silva e outros.

Na ultima legislatura da Provincia, em 1889, foi Brejo Alegre elevado á cidade, sob o projecto do então deputado padre Lafayette de Godoy com o nome de Araguary.

Explica o padre Lafayette que o nome Araguar originou-se de haver no municipio profusão de periquitos araguarys, pequena arára verde de longa cauda aqui muito vulgar.

Além da elevação da villa á categoria de cidade, conseguiu o padre Lafayette, como representante politico do districto na Camara Provincial, o regulador publico, que se acha na Matriz, escolas ruraes, que foram desprezadas pelo governo de então, estradas e pontes necessarias ao bem publico, que ficaram no esquecimento.

Na qualidade de presidente da Camara Municipal, serviu de juiz municipal o subscr ptor destas linhas, que renunciou esse posto após a prsclamação da Republica, perante o governador Cezario Alvim, sendo nomeados intendentes os srs. José Rodrigues Alves e Manoel Vieira de Rezende.

O governo republicano nomeou primeiro juiz de Direito, que installou a comarca de Araguary, em 1890, ao bacharel Antonio Trindade Meira, seguindo-se-lhe o dr. Tito Fulgencio, cujo criterio e correcção tornou-se proverbial na Comarca; bachareis Joaquim Galdino e Nelson Tobias, que deu causa a ser supprimida a Comarca com grande prejuizo das partes, em 1903, no governo Francisco Salles, passando a pertencer Araguary á comarca de Uberabinha sob cuja jurisdicção ficou até 1917, quando foi restabelecida, em dezembro, no governo Delfim Moreira, pelo juiz de direito bacharel Julio Gorgulho, que foi substituido pelo actual juiz, bacharel Pedro Salazar, em dezembro de 1821.

Transformado o regimen republicano, sob a fórma federativa, a autonomia municipal, Araguary teve como agentes executivos successivamente os srs. José Rodrigues Alves, padre João Carneiro de Castro, major Aurelio Antonio de Oliveira, sob cuja administração se fez o aterro e pontilhão da rua Matriz e a planta urbana.

Seguiu-se-lhe o major Olympio dos Santos, sob cuja gestão só se fez o actual aterro da rua Estação contra seus desejos, mas por insistencia dos vereadores e sob a fiscalização de Theophilo Godoy, vereador do districto.

A planta da cidade pericialmente delineada em 1895 pelo engenheiro Achillis Widuliche, que a offereceu á Municipalidade, satisfaz geralmente com suas largas ruas e que poderia ser o jardim do Triangulo Mineiro si as suas edificações obedecessem á esthetica da mesma.

O progresso de Araguary é devido á inauguração da Mogyana em 1896 e á via ferrea Goyaz em 1910, nada concorrendo o elemento official municipal ou estadual, pois que até o seu grupo escolarfestá abaixo da critica, num predio acanhado em ruinas, alhando sempre a promessa official da construcção de outro moderno e espaçoso.

Pontes, estradas e escolas ruraes, não existem feitas ou installadas pelo governo estadnal.

Espera-se que as promessas officiaes se realizem para a construcção da via ferrea Oeste de Minas ligando Patrocinio a Araguary para nosso contacto directo com a Capital do Estado e a Federal.

ARAGUARY—1 Cel. Philadelpho de Lima, vice-presidente da Camara Municipal— 2 Director e professoras do Grupo Escolar — 3 Nicanor de Souza, redactor-chefe da «Gazeta de Araguary» e official da Secretaria da Camara—4 Promotor Publico, Juiz Municipal e pessoal do Fôro—5 Cel. Adalardo Cunha, director-proprietario da «Gazeta de Araguary», e proprietario da Pharmacia Adalardo— 6 Thesoureiro e pessoal da Camara Municipal—7 Dr. José Benicio de Paiva, Juiz de Direito—8 Dr. José Rousoulieres, delegado de policia—9 Tenente Hamilton de Lima, collector estadual— 10 João Rubim de Carvalho, promotor de justiça.

O Municipio de Araguary no Triangulo Mineiro, tem a extensão de 138 kms. a começar dos limites com Monte Carmello até a confluencia do Rio das Velhas com o Paranahyba. Tem 500 a 600 kms. de superficie em planaltos, declives e varzeas marginaes dos supra ditos rios e do Jordão.

ARAGUARY—1 Matriz. Festa de S. Sebastião—2 Forum e Cadeia—3 Casa commercial de L. França & Cia.—4 Santa Casa— 5 Loja Maçonica—6 Frigorifico F. Galassi & Cia., fabrica de carnes—7 Xarqueada Hugo Alessi & Cia.

E' abundante em madeiras e mineraes, produz cereaes, gado de diversas raças e especies, clima saluberrimo e profuso em nascentes e mananciaes.

Sua população é superior a 40 mil habitantes.

Compõe-se de tres districtos, sendo o de Araguary no centro, a séde do municipio; o de Sant'Anna ao sudoeste e o de Piracahyba a oeste.

Fica a Oeste do Estado de Minas Geraes, dividindo ao Norte pelo Paranahyba com o Estado de Goyaz; ao poente com o municipio de Bom Successo; ao sul com o de Uberabinha; e a sudéste com Uberaba, todos pelo Rio das Velhas e a éste com Estrella do Sul e Monte Carmello pela Estrada do Anhanguéra e pelo planalto.

Theophilo Baptista de Godoy

—

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. José Jehovah dos Santos.
JUIZ DE DIREITO—Dr. José Benicio de Paiva.
PROMOTOR—Dr. João Rubim de Carvalho.
DELEGADO DE POLICIA—Dr. José Roussoulliéres.
MEDICOS—Drs. Clemente de Magalhães e João Alcantara, operadores da Casa de Saude Santa Martha.

ARAGUARY — 1 Rua Tiradentes; casas do cel. Marciano Santos, presidente da Camara e dr. José Geovah Santos — 2 Trecho do jardim publico—3 Asylo Nossa Senhora do Rosario, annexo á S. Casa de Misericordia—4 Trecho da rua Ruy Barbosa—5 Vista parcial do jardim Publico— 6 Rua Dr. Afranio— 7 Camara Municipal — 8 Trecho Ruy Barbosa—9 Rua Dr. Afranio, vendo-se a casa onde funcciona o «Araguary»—10 Panorama parcial—11 Casa de Saude Santa Martha.

IMPRENSA—«Gazeta de Araguary», director-proprietario, cel. Adalardo Cunha, proprietario da pharmacia Adalardo; director e redactor-chefe, Micamor de Souza, official da secretaria da Camara. «O Guarany», redigido pelo sr. Benedicto de Oliveira, socio da firma Carvalho Filho & Cia.

ARAGUARY — Benedicto de Oliveira, redactor e co-proprietario do jornal «Araguary».

Existem no municipio:

Machinas de beneficiar arroz	8
Fabricas de lacticinios	5
Serrarias	10
Fabricas de cal	3
Officinas mechanicas	4
Engenho de canna	73
Criadores de gado vaccum	160
Boiadeiros	10
Sellarias e sapatarias	8
Ferreiros com officinas	10
Automoveis	65
Caminhões	9
Carroças	180
Carros de bois	507
Capitalistas	4
Bancos	3
Advogados	4
Medicos	6
Casas de Saude	2
Pharmacias	9
Negociantes de fazendas, ferragens, etc.	45
Negociantes de generos alimenticios	85
Dentistas	11
Açougues	12
Xarqueadas	2
Frigorifico com fabricação de conservas	1
Cortumes	3
Alfaiatarias	10
Papelarias com officinas de obras	3
Jornaes	3
Predios urbanos	1.600

POPULAÇÃO—32.885 habitantes.

AREA—3.413 kilometros quabrados.

GRUPO ESCOLAR—Director: — Hollandino Amaral. Corpo docente: 1º Turno — Deolinda Bellas, Orminda Carneiro, Leonides de Mello Ribeiro, Alba de Lima e Isaura Bellas. 2º Turno—Ernestina de Britto, Thereza Rodrigues do Carmo, Esther Goulart Cruz e Anna Carolina Moraes. Matricula—446 alumnos.

Finanças do municipio

Desde 1921, vem a receita orçada em cento e oitenta e tres contos e duzentos mil réis (183:200$000).

Assim o de 1923, orçamento votado pela camara antecessora da actual. Tomou-se por base, nesse periodo, para organização do orçamento novo, o resultado obtido no periodo annual anterior.

De 1916 a 1926, inclusive, a receita arrecadada não alcançou jamais á que fôra orçada, como se verifica dos dados seguintes:

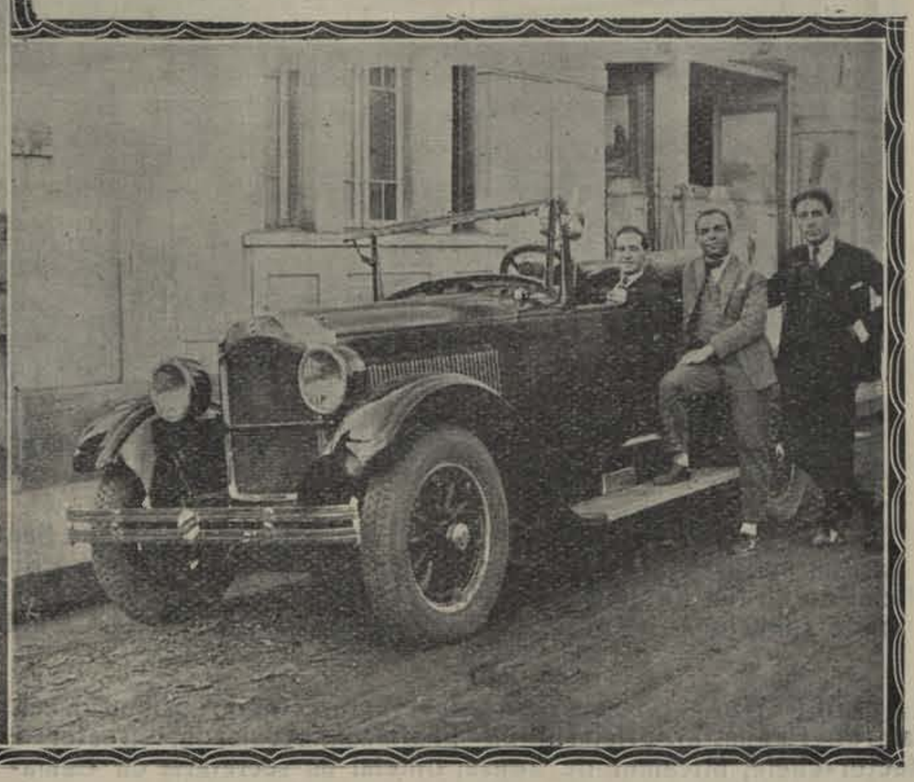
ANNOS	RENDA ORÇADA	RENDA ARRECADADA
1916	100:000$000	85:392$602
1917	105:400$000	89:167$485
1918	125:000$000	113:366$788
1919	125:000$000	119:921$744
1920	147:065$000	141:981$923
1921	183:200$000	135:433$161
1922	183:200$000	130:948$317
1923	204:629$200	
1924	288:778$500	
1926	317:000$000	

CACHOEIRA DOURADA

NOTAS DE UM EXCURSIONISTA

Não serei o primeiro que aborde este assumpto, mas tenho quasi a convicção de que estas idéas destoam das que emittiram os meus predecessores nessa excursão.

Quero tambem consignar que a cachoeira tão decantada nas suas lendas de pescarias, em nada é responsavel pelas calumnias que a mentira vem acoitando em seu bojo. Ella é superior a todas as vinganças, a todas as represalias, de que os seus visitantes ludibriados têm procurado resarcir-se... Deste passeio, era melhor que só nos referissimos á viagem, aos saphireos horizontes aos esmeraldinos valles que ladeiam o Paranahyba.



ARAUAGUARY — 1 Banco Hypothecario — 2 Gerente do Banco, sr. Ovidio Noyneiri, dr. Clemente Magalhães e dr. João de Alcantara, medicos operadores da Casa de Saude Santa Martha.

ARAGUARY — 1 Ponte sobre o rio Paranahyba, divisa de Minas com Goyaz — 2 Engenheiro Manoel de Azevedo Gordilho, director da Estrada de Ferro Goyaz — 3 Ponte sobre o rio Paranahyba — 4 Almoxarifado da Estrada — 5 Machina allemã, typo Pacific de 53 tons., ultimamente recebida pela estrada — 6 Amajeur para carga de 70ms. × 12ms. — 7 Depositos de carros e machinas — 8 Carro belga para a administração — 9 Typo de machina americana Consolidation de 45 tons. × e uma composição belga.

Bem mais compensador se frisassemos a nossa impressão tão sómente á pujança das mattas, ao ariete do lavrador que vem desbravando aquelle cayrel verde e derramando por todos os cantos a semeadura dos grãos para a fartura dos nossos celleiros; a ceifa da foice que prolifera as campinas e as enche de mugidos para a riqueza de nossa pecuaria.

Ou melhor ainda, — si o observador cravasse os seus olhos deslumbrados no espectaculo grandioso, onamatopaico, do escachoar em borbotões continuos, daquella formidavel lucta de dois elementos Invenciveis: aguas e penedos.

—

A travessia de Uberabinha á Cachoeira Dourada, em automovel, a sua via de communicação nada resta a desejar, estrada ampla e bem cuidada que poupa ao viajante o incommodo dos solavancos, por si só constitue uma delicia si não tivesse para mais agracial-a as florestas que a marginam, as pastagens pingues juncadas de um gado nedio e quasi seleccionado, as plantações mechanizadas, os rios alvacentos que permeiam esse conjuncto de cousas que veste aos olhos do excursionista mil paisagens differentes e desenha na sua alma o mais delicioso dos attractivos... Passando por sobre as impressões das cidades que intercalam o trajecto até o destino, vence-se o percurso em 8 folgadas horas, e, a dois ou tres minutos de automovel já se ouve o rumor da cachoeira, ruido que quasi posso traduzir em harmonia pela adaptação agradavel ás nossas oitivas...

Para quem vae prevenido das bellezas da queda afamada, a primeira impressão é um tanto desagradavel quando não desaponta. Pela encosta de Goyaz, a cadeia de quedas, já por ser mais extensa, já porque o plano ali é mais elevado, torna-se pobre de agua, descabellado, caréca mesmo, e offerece um quadro desolador—uns pedaços de rocha negra listados de branco—barroso e verde:—branco de uma pouca de agua que escorre sem aquelle fragor peculiar ás grandes quedas—e verde, de um limo sujo e nauseante que atapeta a pedra humida.

—

A natureza é sempre admiravel em seus caprichos. Costuma encobrir o ouro de ganga e o diamante de pissarras.

Nos seus espetaculos grandiosos não se esquece de pôr um velario, uma cortina, para á primeira vista não ser devassada pela retina commum de um olhar estrabico do distrahido viajante. Assim ella fez com cachoeira Dourada. Offerece-nos um proscenio delambido, insulso e guarda as suas joias ou no intrincado da matta ou no cayrel do abysmo ou entre os muros da rocha. Oitenta por cento de seu volume d'agua rola em catadupas pelo lado de Minas Geraes. E este espectaculo só se descortina do alto de uma ilhota, de um arrecife, que exige do espectador a travessia de um braço d'agua cheio de corredeiras.

Essa ilha que divide o rio em dois lençóes é como uma sentinella granitica de peito de aço que affronta esse elemento revolto, espumarento, atroador, num grito surdo e forte como a bradar:—Passagem!

—

Para o Poéta, o scenario é uma das mais ricas apotheoses com que a natureza nos brindou. Para o Engenheiro, é uma fonte poderosa de forças que rivalisa com os maiores dos nossos grandes rios. Engenharia e Poesia ali encontram duas forças dynamicas para os seus ideaes.

Mas para o Pescador...—não passa de uma decepção... de um «continho do vigario».

E' neste ponto que accuso as linguas maldizentes sem que este meu libello affecte a Cachoeira—pois que ella não tem culpa das malogradas expedições que lá tem feito os obsecados de fitos commerciaes...

E, depois... si ella pactuasse com os seus aquaticos habitantes, estava no seu papel..., de vingar-se do ultrage de tantas azemolas que lá vão e desprezam a magnitude de sua poesia, a prodigiosa grandeza das suas energias, para estender uma linha ou empunhar um arpéo para a fisga de um incauto Jahú ou de um ingenuo Dourado. Aquella joia engastada no Paranahyba na cravação de uma das mais ricas paisagens do nosso Sertão, foi feita para as almas sensiveis—o Poéta, e para os cerebros creadores—o Engenheiro.

Eu, que da poesia, julgava-me da classe «agua doce», mas que hoje vejo que nem a esta pertenço; eu, que muito menos percebo de tal sciencia—Mathematica; eu, fui um dos attrahidos pela vóz das sereias... desilludidas e lá bati con os meus costados na ansia de uma pescaria de arromba, de luctar com os «monstros» nos decantados «ferradores», sedento de chacina e de esperdicio, a arpoar áquelles que mais excitassem a volupia de meus nervos sequiosos de morte, retesos para o mal.

Cheguei... vi... e... desilludi-me... Mas agora reconheço que não sou de todo perverso. Si fui com idéas destruidoras,... pelo menos voltei com a vontade de me vingar não de futuras victimas, mas daquelles que de mim se vingaram.

Si não trouxe peixes, si não dei pasto á bestialidade de meu instincto, pelo menos trouxe os meus cabellos aljofrados daquellas neblinas, os meus pulmões saturados daquelle oxigenio preparado «à la minute» nesse vasto laboratorio, e meu cerebro a imaginar formidaveis usinas e a minha alma deslumbrada de tanto encanto prenhe de grandezas e inphiltrada de uma nova poesia.

B.

—

Estrada de Ferro Goyaz

A Estrada de Goyaz parte de Araguary, no Estado de Minas Geraes, situada na rica região conhecida por Triangulo Mineiro. Araguary tem se desenvolvido de um modo digno de nota e o seu commercio é hoje um dos mais movimentados em todo o Estado.

O clima é esplendido, não possuindo a cidade molestias endemicas; o ar sempre puro dá força e vigor para o trabalho.

A estação da Estrada de Ferro Goyaz está situada na altitude de 930,00 m. e dahi a linha parte em direcção ao valle do rio Paranahyba passando por Amanhece, risonha villa, Ararapira e Engenheiro Bethout, situada á margem esquerda do portentoso rio que serve de limite entre os Estados de Minas e Goyaz. Da Estação de Amanhece para Engenheiro Bethout a linha desce 437,615 metros em 37,396 kms.; é um dos trechos mais bellos da Estrada, descortinando-se encantadoras paisagens; em baixo deslisa manso e majestoso o Paranahyba. E' um espectaculo verdadeiramente assombroso.

Atravessando o rio por uma ponte metallica de 287 metros de comprimento disposta em 4 vãos, entra a linha no futuroso Estado de Goyaz encontrando logo a estação de Anhanguera, cujo nome recorda o destemido bandeirante dos sertões goyanos. Desta Estação parte para Curumbahyba uma estrada de automoveis. Começa a estrada a subir pelo valle do rio Verissimo até que, passando pela estação de Cumary onde rapidamente se desenvolve o commercio de madeiras, attinge a altitude de 813,157 metros na estação de Goyandira. Logar de futuro promissor, Goyandira apresenta um aspecto alegre e risonho. E' dahi que parte o ramal para Catalão e Ouvidor, assim como uma estrada de automoveis para Nova Aurora.

Na estação de Goyandira, ponto de almoço, ha um restaurant para os passageiros e o P 1 ahi demorar-se-á 27 minutos e os trens M 1 e M 2 farão tambem parada para dar tempo ás refeições. E' ainda nesta estação que se dão os cruzamentos do P 1 com o M 2 e do P 2 com o M 1.

Seguindo o ramal para Catalão, a linha vae subindo até chegar á altitude de 842,230 e em seguida desce para Ouvidor. Já em demanda do valle do Paranahyba; é aqui que virá entroncar a Estrada de Ferro Oeste de Minas vindo do Patrocinio.

Catalão é uma das cidades mais importantes do Estado de Goyaz, sendo considerada a mais industrial; possue bem apparelhadas xarqueadas, usinas de beneficiamento de arroz, cortumes, etc,.. O seu commercio de exportação é bem grande.

Sahindo de Goyandira pela linha tronco, a estrada procura atravessar o rio Verissimo fazendo-o logo depois de passar a estação que tem este nome e que está a 604,074 metros de altitude.

Atravesando o Verissimo a estrada segue o valle do rio Perdizes, affluente do primeiro, passa por Içá, ponto de cruzamento dos trens P 1 e P 2, e vae a Ipamery é o ponto de almoço para os trens P 2 havendo um restaurant na estação; a demora ahi é de 28 minutos.

Dahi partem diversas estradas de automoveis para Caldas Novas cujas fontes thermaes são consideradas as melhores do Brasil, ainda que pouco conhecidas, para Planaltina, Formosa, em resumo, para o local onde foi demarcado o futuro Districto Federal no planalto central.

De Ipamery, a estrada prosegue em direcção ao valle do Corumbá, attingindo antes, em Inajá, a altitude de 885,359 e passando por Urutahy chega a Roncador, situada na margem esquerda do Corumbá n'uma altitude de 638,579. Neste trecho ha a admirar bellas paisagens e após ter passado o Corumbá sobre uma ponte de 120 metros, avista-se a pittoresca povoação de Roncador com as suas casinhas pequenas e esparsas.

Começa a estrada a subir progressivamente entre os valles dos rios do Peixe e Piracanjuba passando pelas estações de Pires do Rio, muito florescente, Tapiocana, Ubatan de onde parte uma estrada de automoveis para Campo Formoso, Carahyba, Ponte Funda, estação de maior altitude da actual linha (993,202), chegando finalmente a Tavares, de aspecto alegre e attrahente. Esta povoação desenvolveu-se contando já algumas 300 casas e tendo de vida, apenas, anno e meio. D'ahi partem diversas estradas de automoveis, entre as quaes, uma para a cidade de Bomfim considerada uma das melhores do Estado, para Bella Vista, Annapolis, Campinas, Curralinho e Goyaz. Tavares gosa de um clima excellente estando a 990,002 de altitude.

São estas, em linhas geraes, as impressões decorrentes de uma viagem pela Estrada de Ferro de Goyaz, de Araguary a Tavares; onde se terá occasião de conhecer a grandeza do nosso Paiz e o valor dos nossos patricios.

Araguary, 1º de abril de 1926.—*Manoel de Azevedo Gordilho*, Director interino.

MONTE ALEGRE

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, Antonio José Carlos Peixoto; vice-presidente, dr. Augusto Ayrosa Machado; secretario, Adoniro C. Machado; vereadores, A. Theodoro de Oliveira, drs. Nicanor Soares Parreira e Vittorio Allessandri.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Pio Pontes.

1º JUIZ DE PAZ—Walney José Bernardes.

ADVOGADOS—Drs. Olympio Soares de Vasconcellos; Antenor A. Machado, Nestor Vasconcellos.

ENGENHEIRO—Dr. Vittorio Allessandri.

AGRIMENSORES—Olympio Vasconcellos Filho e Galeno Faria.

SACERDOTE—Padre José Magalhães Gonçalves de Souza.

POPULAÇÃO—13.029 habitantes.

AREA—3.057 kms. qs.

PRODUCÇÃO—Arroz, milho, feijão, queijo, manteiga, madeiras, gado vaccum, muar, cavallar e suino.

A actual Camara muito se tem esforçado pelo progresso do Municipio. Contam-se entre outros os seguintes melhoramentos: inicio para installação de força e luz, inauguração do matadouro, ampliação do cemiterio, abertura das estradas de automovel, ligando a cidade aos municipios de Tupacyguara e ao Prata, creação de escolas ruraes e municipaes etc.

RENDA DA CAMARA MUNICIPAL—123:000$000.

ALTITUDE—693 metros.

ABASTECIMENTO D'AGUA—Possue optima agua potavel canalisada.

ESTRADAS DE RODAGEM—E' servido o municipio pela Cia. Mineira Auto Viação Inter-Municipal, ligando ás cidades de Uberabinha, Ituyutaba e Santa Rita do Paranahyba a Goyaz.

FAZENDEIROS MAIS IMPORTANTES—A. Southern Cia. Ltd., José Villela Marques, Eduardo Marques, A. Theodoro de Oliveira, Misael Rodrigues da Costa e Tobias José Ribeiro.

O municipio possue uma escola publica do sexo masculino com 77 alumnos matriculados. Professora effectiva: Eufransina Costa de Araujo. Adjuncta: Alcina Costa de Araujo.

MONTE ALEGRE. — 1 Paço Municipal e Telegrapho. — 2 Egreja do Rosario. — 3 Cachoeira do Cardoza (Serviço inicial pela represa da Usina Força e Luz. — 4 Fazenda do Pirapetinga, do sr. José Vilella Marques. — 5 Cadeia —6 Trecho da Rua. — 7 Egreja Matriz em construcção. — 8 Cachoeira Esperança.

MONTE ALEGRE. -1 Antonio José Carlos Peixoto, presidente da Camara, entre seus dois irmãos.-2Dr. Odilon Mendonça, medico. 3 Antenor Ayrosa Machado, vice-presidente da Camara e advogado. —4 Mario Vessanare, director da Installação de Força e Luz. — 5 Sr. Joaquim Candido de Moura, Vereador da Camara, e fazendeiro.— 6 A. Theodoro de Oliveira, Fazendeiro em Campo Limpo. — 7 Padre José M. G. de Souza, vigario. —8 Onofre Novaes, Collector Federal. — 9 Sr Joaquim Ferreira Cruz, importante constructor e sua exma Familia.— 10 Eufrasina e Alcina Costa de Araujo, professoras. — 11 Luiz Bianchi, architecto. —12 Wolney José Bernardes, 1º Juiz de Paz e Juiz Municipal em exercicio, e sua exma. senhora. — 13 Nestor de Vasconcellos. advogado.

RIO PARANAHYBA

POSIÇÃO—O municipio do Rio Paranahyba, creado pela lei n. 843 de 7 de setembro de 1923, está comprehendido entre os municipios de Carmo do Paranahyba, S. Gothardo, Tiros, Patrocinio, Ibiá e Patos.

DIVISÃO—Compõe-se dos districtos de Rio Paranahyba, (séde) antigo S. Francisco das Chagas e S. João do Arapuá, desmembrado do municipio de S. Gothardo, ainda não installado.

AREA—1.400 kms2.

POPULAÇÃO—13.973| habitantes.

ASPECTO PHYSICO E CLIMA—Terreno elevado, comprehende vastos chapadões, bellas campinas, pitorescos valles, cortados pela interessante serra da Matta da Corda, Catulés e Mangabeiras. A parte Oeste é de uma fertilidade exhuberante, adaptando-se a toda sorte de cultura. Possue lindissimos panoramas formados por ondulações do solo, cimo de collinas que se succedem e por lagos arredondados. O clima é ameno e saluberrimo. Não ha molestias endemicas.

RIOS—Nasce no municipio a 2 kilometros da séde, o rio Paranahyba, na serra da Matta da Corda e vae se engrossando mesmo dentro do municipio onde recebe varios ribeirões. O S. João e o Abaeté que correm um para o sul e outro para o norte, nascem nas veredas de Guarda de Ferreiros no municipio e desaguam respectivamente no Quebra-Anzol e no S. Francisco.

LAGOAS—Ha varias lagoas, destacando-se a bella e vasta Lagoa dos Mares, Estulano, Purificação e Lagoa Santa.

PRODUCÇÕES—O solo é fertil principalmente na parte Oeste, onde ha terras de cultura de primeira ordem. Mesmo os chapadões, conforme experiencias que se têm feito, se adaptam a varias culturas como batatas, mandioca, etc., e mais produziriam com adubação intelligente e emprego de instrumentos agrarios mais vantajosos do que os rotineiros.

O municipio produz café sendo a safra annual calculada em 30 mil arrobas na média, fumo, arroz, feijão, canna de assucar, algodão, amendoim, batatas, mandioca, etc. Grande é a variedade de plantas medicinaes, madeira de lei, plantas resinosa, oleaginosa e de tinturaria.

A mangabeira de que em outros tempos se auriferiram grandes lucros, quando a borracha tinha cotação, forma verdadeiras mattas. Pastagens excellente. A creação de gado vaccum constitue a principal fonte de riqueza do municipio. Tem-se melhorado muito a raça. Calcula-se em 50 mil cabeças. Criam-se ainda carneiros, cabras, cavallos e aves domesticas. Ha grande quantidade de animaes selvagens, aves, reptis e peixes. O municipio produz ouro nas margens do Abaeté e algum diamante, ócas de diversas côres, argilas e tabatinga,

EXPORTAÇÃO—Os generos de maior exportação, são: café, queijos, cachaça, fumo, feijão, arroz, milho, rapaduras, ovos, frangos, polvilho e fructas.

INDUSTRIA—Ha no municipio mais de 30 fabricas de aguardente de canna, muitas de queijos, rapaduras, farinha, requeijão, uma de arreios, sapatarias, cortume, olarias, teares para o fabrico de colchas de lã e algodão, e uma machina de beneficiar café. Brevemente serão installadas fabricas de manteiga e conservas bem como padaria e serraria.

COMMERCIO—E' desenvolvido o commercio, principalmente o de exportação de cachaça, queijos, e outros artigos já referidos. Importam-se as mercadorias que não são fabricadas no municipio.

LAVOURA—O governo tem fornecido arados pelo custo aos lavradores do municipio e assim a lavoura vae pouco a pouco se desenvolvendo com o aproveitamento intelligente do solo. Seria um dos municipios mais productivos do Estado si fossem bem comprehendidas aqui as vantagens da immigração.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—O transporte ia se fazendo até hoje em carros de bois e em lombo de burro. Agora faz-se em caminhões e automoveis da empreza «Auto Viação Rio Paranahyba» para Ibiá, estação da E. F. Oeste de Minas, S. Gothardo, Carmo do Paranahyba e Catiára, outra estação da Oeste de Minas, todos esses lagares ligados á villa Rio Paranahyba, por optimas estradas de rodagem.

TELEPHONE—Fala-se com Carmo do Paranahyba pelo telephone da Empreza «Auto Viação Rio Paranahyba».

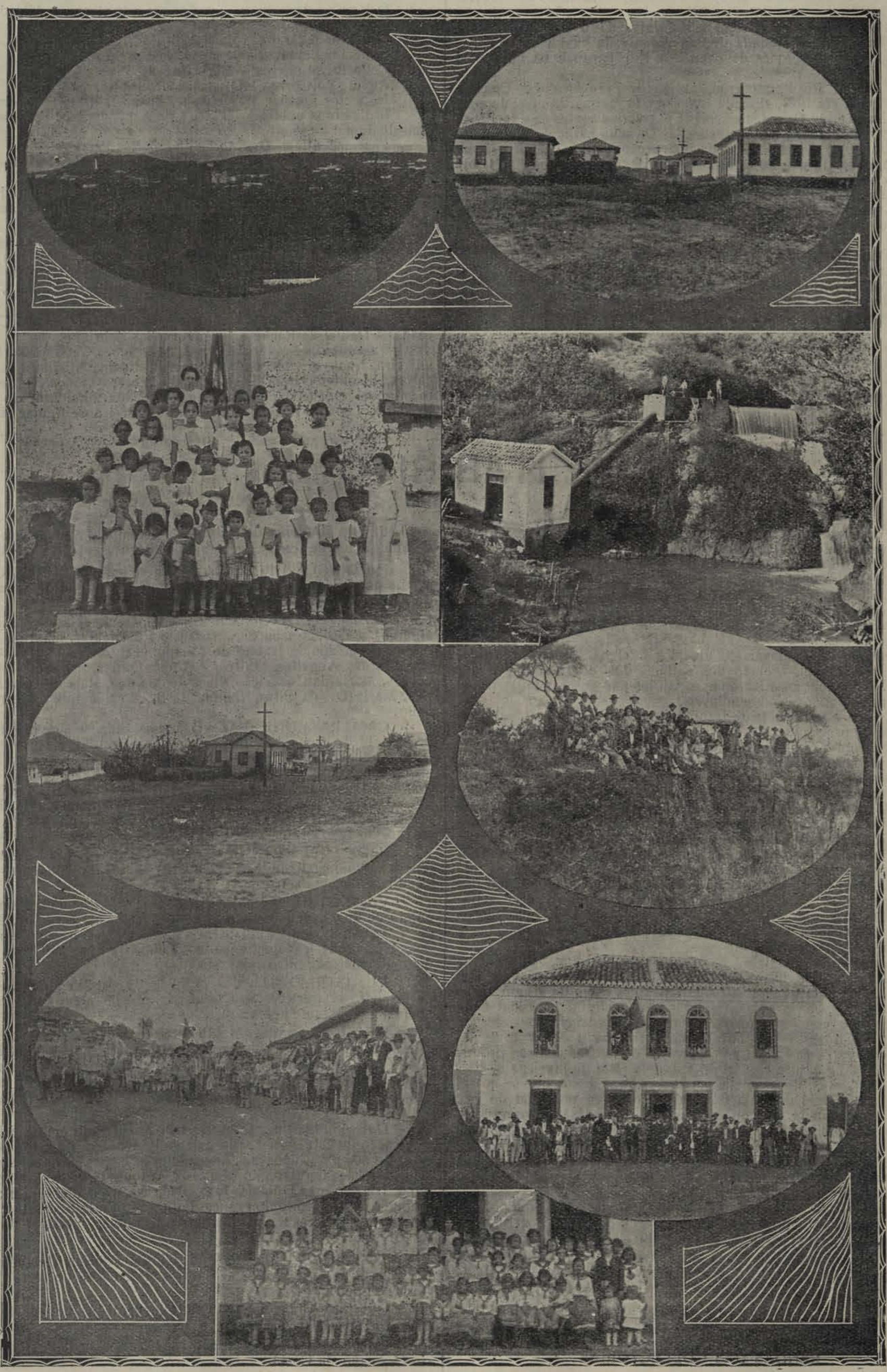
CORREIO—E' servido pela linha do correio Ibiá, S. Gothardo, Rio Paranahyba, de 2 em 2 dias. Dentre em pouco as malas serão transportadas por automoveis diariamente.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA— A instrucção primaria é dada em escolas publicas estaduaes, municipaes e particulares. Ha duas escolas para os dois sexos na villa, uma mixta no districto de Arapuá

RIO PARANAHYBA— 1 Cel. Hylarino Rocha, esforçado presidente da Camara Municipal e do Directorio Politico, em companhia de sua exma. esposa— 2 João Caetano Paptista, abastado negociante nesta praça e vereador á Camara; Trajano Theodoro da Silva, empresario da Força e Luz— 4 D. Francisca Caetano de Lima, professora do sexo masculino—5 Onesio Soares do Amaral, collector Estadoal— 6 Adiron J. Ribeiro Sobrinho, inspector escolar e juiz de paz em exercicio — 7 Pharmaceutico Adolpho Macedo, presidente da Conferencia de S. Vicente de Paula — 8 Prof. Nylson Monção, collector das rendas federaes—9 Dr. Alfredo C. de Carvalho, delegado de policia — 10 Cassiano Cyrillo dos Reis, negociante nesta praça.

e outra no povoado de Pouso Alegre (vagas), mantidas pelo estado; duas municipaes para o sexo masculino, sendo uma em Barreiros e outra em Fradiques. A matricula em todas ellas é de 520 alumnos. A frequencia média de 240 alumnos. Brevemente serão iniciadas as obras da construcção do grupo escolar na villa, e cujo orçamento é de 98:600$000.

A caixa escolar que tem a subvenção da Camara Municipal, de 200$000 annuaes, vem prestando os seus grandes beneficios em auxi-



RIO PARANAHYBA — 1 vista geral — 2 Rua Trajano Silva — 3 e 9 D. Rita de Azevedo e suas alumnas — 4 Usina da Empresa Força e Luz —5 Rua Municipal e Praça da Matriz — 6 Aspecto de um pic-nic, promovido por alegres paranahybanos — 7 Festa escolar commemorativa do dia 21 de abril—8 Inauguração do Paço Municipal.

lio aos alumnos pobres; fornece gratuitamente, roupa, livros, pennas, tinta, premios merenda etc.

A sua receita em 1925 foi de 465$000 e a despesa de 600$600 verificando-se um dificit de 134$000.

REPARTIÇÕES ARRECADADORAS—A collectoria municipal arrecadou em 1925 38:000$000; a estadoal, 51:000$000 e a federal 20:848$050.

ASSOCIAÇÕES—Existem as seguintes: Club Dramatico Bernardo Guimarães, Sociedade de São Vicente de Paulo, Caixa Escolar, Associação das Mães de Familia e Rio Paranahyba Foot-Baal Club.

SÉDE—E' Rio Paranahyba, antigo S. Francisco das Chagas, elevado á villa em 1923, altitude 1.080 metros, acima do nivel do mar, E' illuminada a luz electrica e servida por varias fontes de excellente agua. Brevemente terá agua canalisada. Os seus edificios, são: a Camara Municipal, Quartel, Casa da Instrucção, Egreja Matriz e Templo Evangelico. Possue 20 casas commerciaes, pharmacia, hotel, bilhar e confeitaria, tres egrejas, agencia do correio, açougues, sapatarias, alfaiatarias, atelier photographico, padaria, agencia de telephone e automoveis, gabinete dentario, escolas, curral de conselho, cemiterio de construcção solida, coreto e 200 casas de residencia a mais.

POVOADOS DO MUNICIPIO—Pouso Alegre, Ferreiros, Tabocas, Barreiro e Arcos.

FAZENDAS PRINCIPAES—Cascudos, Arcos, Aréa, Caeté, Gloria, Facadas, Limeira, Capão Redondo, Sarça, Sapé, Matta, Catulés, Morro Branco, S. João, Catinguá, Furna, Socavão, etc.

Villa Rio Paranahyba

INDICADOR

Presidente da Camara Municipal—Cel. Hylarino Alves da Rocha.

Vereadores—João Antonio Ferreira, Manoel Augusto de Oliveira, Candido Teixeira de Rezende, João Caetano Baptista, e Athanasio José Gonçalves.

Juizes de Paz.—Horacio Joaquim de Araujo, Adirom J. Ribeiro Sobrinho e Getulio Ramos de Araujo.

Escrivão de Paz—Vicente Caetano de Paula.

Delegados de Policia—Cyrillo Candido Rocha e Alfredo Campello de Carvalho.

Collector federal—Prof. Nylson Rodrigues Monção.

Collector Estadoal—Onesimo Soares do Amaral.

Collector Municipal—Floro José da Silva.

Agente do Correio—D. Anna Silveira Soares.

Inspector Escolar Municipal—Adirom J. Ribeiro Sobrinho.

Professoras publicas—D. Rita de Azevedo e D. Francisca Caetano de Lima.

Pharmaceutico—Dr. Marcellino Carlos Ferreira.

Cirurgião Dentista—Dr. Alfredo Campello de Carvalho.

Photographo—Antonio Ribeiro Duarte.

Proprietario da Força e Luz—Trajano Theodomiro da Silva.

Proprietario da Empresa de Auto-Viação Rio Paranahyba—Cel. Hylarino Alves da Rocha.

Negociantes—Trajano T. da Silva, João Caetano Baptista, Clarindo Rocha (tambem industrial) Borja & Borja, Cassiano C. dos Reis, Caetano & Silva, Horacio Joaquim de Araujo, Cyro de Borja & Silva, José Antonio dos Santos, Joaquim Coutinho de Mello, e Ozorio Carlos de Andrade.

Capitalistas—Antonio Mendes Cordeiro, D. Maria Cordeiro, Joaquim Daniel da Rocha e José Dornellas Sobrinho.

Fazendeiros—Manoel Daniel da Rocha, Tristão Furtado de Oliveira, Jeronymo José da Silva, Cyrillo Rocha, Athanasio José Gonçalves, Joaquim Daniel da Rocha, Bôaventvra Gonçalves de Oliveira, Manoel Dornellas, Miguel da Silva Sobrinho, Antonio José de Rezende, Leoncio Bôaventura, Getulio Ferreira de Aguiar etc.

ITABIRITO

O districto de Itabira do Campo foi creado por carta regia de 16 de fevereiro de 1724, pertencendo então ao municipio de Ouro Preto, séde do Governo da Provincia de Minas Geraes.

Era Itabira do Campo um activo centro de mineração aurifera, para alli convergindo diversos elementos, tanto os conhecedores dos segredos da mineração, como daquelles que, sabendo convenientem nte explorar a situação dos desbravadores, alli iam ter em grande numero.

Entre estes, contavam-se diversos fidalgos, titulares arruinados, que pretendiam, a custo dos nativos, dos contractados e dos escravos, refazerem suas fortunas, perdidos nas guerras inglorias ou em aventuras pouco recommendaveis.

A parte alta da villa de Itabirito, pelo seu aspecto actual, bem demonstra a preoccupação que seus primitivos habitantes, povoadores e exploradores, tiverem em nada mais se importar, sinão com o seu bem estar: plantaram, construiram suas habitações alli mesmo, junto a sua jazida aurifera. ao rego de exploração onde os escravos ou contractados só teriam que colher o ouro nas batêas.

Lá estão excellentes construcções coloniaes, casas de residencia que são verdadeiras «fazendas», predios sem esthetica, sob formidaveis alicerces de pedra, que desafiam seculos.

Si havia ouro, havia agua para apural-o e para a serventia, que importava a elles que estivessem construindo a povoação a 10) metros de altitude do valle, onde corre o manso rio Itabira, um dos mais importantes affluentes do Rio das Velhas. Sentiam-se satisfeitos, lá no seu ninho de aguias onde as tropas iam levar-lhes os generos de primeira necessidade, onde os mercadores recebiam a sua paga em bem pesado ouro.

Depois veio o declinio. As minas se exhauriram; a concorrencia, a conquista das terras de mineração aurifera, os pesados impostos, fizeram com que aquelle districto rico, cheio de grandes predios trepados pelas serranias, tivesse o seu declinio. E assim ficou com o seu progresso estacionario, quasi em decadencia, até cerca do anno de 1892, quando por alli passava, em surto de progresso, a construcção da E. F. C. B., em demanda de outros centros productores, ligando a futura capital do Estado ao Rio de Janeiro.

Datam, pois, de 34 annos para cá os progressos que se notam no actual municipio de Itabirito: toda a baixada marginal do rio, até então deshabitada, povoou-se rapidamente; industrias foram lembradas e logo em seguida postas em pratica os projectosr levantando-se fabricas, cortumes, officinas, creando-se vida social inexistente até então, fundando-se associações desportivas, transformando-se o antigo garimpo de Itabira do Campo, na bella, industrial e aprazivel cidade que é hoje Itabirito.

O municipio foi installado a 1º de junho de 1924, sendo o decreto de sua creação promulgado no governo dr. Raul Soares.

DIVISÃO DISTRICTAL—Itabirito, Bação, Moeda, S. João do Paraopeba e Aranha. Faz parte do districto de Itabirito a Usina Esperança, importante centro siderurgico.

POPULAÇÃO	18.467	habs.
AREA	850	kms 2
RENDA DO MUNICIPIO EM 1925	57:900$000	

RENDAS DAS COLLECTORIAS

Federal	140:000$000
Estadoal	71:171$10)

RIOS—Os principaes são: Paraopeba, que atravessa o territorio do municipio e Itabira do Campo que atravessa a villa.

SERRA—A serra de Itabira é a principal. Afamada pela grande quantidade de ferro e manganez existente em suas fraldas.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Acha-se em construcção espaçoso predio para o funccionamento do Grupo Escolar, ultimamente creado no governo do dr. Mello Vianna.

Existem em funccionamento, com frequencia de cerca de 400 alumnos 6 escolas urbanas, 2 ruraes e 1 particular, mantida pela Fabrica de Tecidos de Itabira do Campo. Professoras: d. d. Olympia C. Mourão, Angelina Quites, Antonia Quites, Olympia Alves dos Santos, Maria da Conceição Alves dos Santos, Itala de Oliveira Martins, Maria D. da Silva, Joanna de S. Lima e Luiza Correia Rabello.

CAMARA MUNICIPAL—Desde a fundação da villa foi eleito presidente da Camara o operoso cavalheiro cel. José Theodoro Alves Junior, importante industrial, a quem a villa muito deve em seu desenvolvimento. E' vice-presidente o sr. José Sans Junior, tambem grande e laborioso industrial. Secretario, sr. João de Oliveira Campos. Os outros vereadores são os seguintes: Nicoláo R. da Silva, pharmaceutico Hermano P. Lima, Alberto Augusto Ferreira, cel. Jacyntho Gomes Carmo, Virgilio R. Carvalho.

REDE TELEPHONICA—Itabirito dispõe de um bem montada rêde telephonica, ligando, não só casas dentro da villa, como tambem localidades proximas.

VIDA SOCIAL—Itabirito tem uma vida social intensa, dispondo de dois excellentes clubs com séde propria: o «Club Itabirense» e o «União Sport Club». Ha uma excellente banda de musica e duas bôas orchestras denominadas «Filhos da Lua» e «Choro União», dispondo de magnificos «jazz-bands».

INDUSTRIAS—Um dos motivos do rapido desenvolvimento de Itabirito é por certo a industria, que mantém cerca de 1.200 operarios constantemente.

Entre os principaes estabelecimentos industriaes contam-se: «Cia. Industrial Itabira do Campo» (tecidos); «Cia. Industrial Itabirito» (tecidos de malha); 7 grandes cortumes, pertencentes respectivamente aos srs. Agostinho Rodrigues, Viuva J. M. Affonso Baeta, Sans, Irmãos & Cia., Viuva Teixeira & Filhos, Donada & Sans, José Vidal Otéro e Antonio Torres.

Outra industria que muito tem prosperado em Itabirito é a de fabricação de calçados, sendo calculada a sua produção actual em cerca de 800 pares diarios. As principaes casas são as seguintes: Fabrica de Calçados Itabirito Limitada, Antonio Cavallieri, Miguel Mellilo & Irmãos; João Donada; José G. da Silva; Manoel Quites; Araujo Menezes & Cia.; Antonio França & Filho; Antonio S. & Filho; Joaquim Malheiros. Fabricas de Arreios, dos srs. Gulmar Mattos, Alexandre Abreu e viuva J. M. Affonso Baeta.

FUNDIÇÃO —Do sr. João Gloria. Fabrica de Instrumentos Agrarios do sr. José A. Baeta. Fabrica de moveis de ferro, José Antonio Nogueira.

CINEMA—Funccionando em excellente predio, pertencente á Empreza Oswaldo Marianno.

MEDICOS—Drs. José Baeta da Costa, Ernani P. Negrão e Mario Germano da Costa.

PHARMACIAS—Pharmacia Americana, Pedrosa & Varella; São José, José do Monte Furtado; Gonçalves, Octavio Gonçalves.

DENTISTAS—Dr. Benjamim Simões e Antonio de Oliveira e Silva.

ITABIRITO. — 1 Collector e o escrivão federaes e o fiscal das Collectorias. — 2 Presidente, Vice-Presidente e Secretario da Camara. — 3 Collector e escrivão estadoaes. — 4 Escola da Fabrica de Tecidos «Itabirito». — 5 Vista parcial. — 6 Herma do Dr. Guilherme Gonçalves. — 7 Agencia do Correio. — 8 Camara Municipal. — 9 Escola Mello Vianna, em construcção, da Associação Catholica do Trabalho. — 10 Club Itabiritense. — 11 Estação. — 12 Trecho onde se acha localisado o Cinema. — 13 Trecho da estrada de automovel Minas a Rio, onde se vê o maior corte da referida estrada, passando dentro da villa. —14 Igreja Matriz.

HOTEIS—Hotel Ideal, Viuva Augusto Barbosa; Hotel Di Iorio, Antonio Di Iorio.

BAR, RESTAURANT E BILHARES—Do sr. Primo Cavallieri.

PRINCIPAES FAZENDEIROS—Manoel Augusto de Lima, Saturnino de Oliveira Braga, Renovato Reis, José Ferreira Pedrosa, João Quirino dos Reis e João Braga de Lima.

JUIZ DE PAZ—Agostinho Rodrigues.

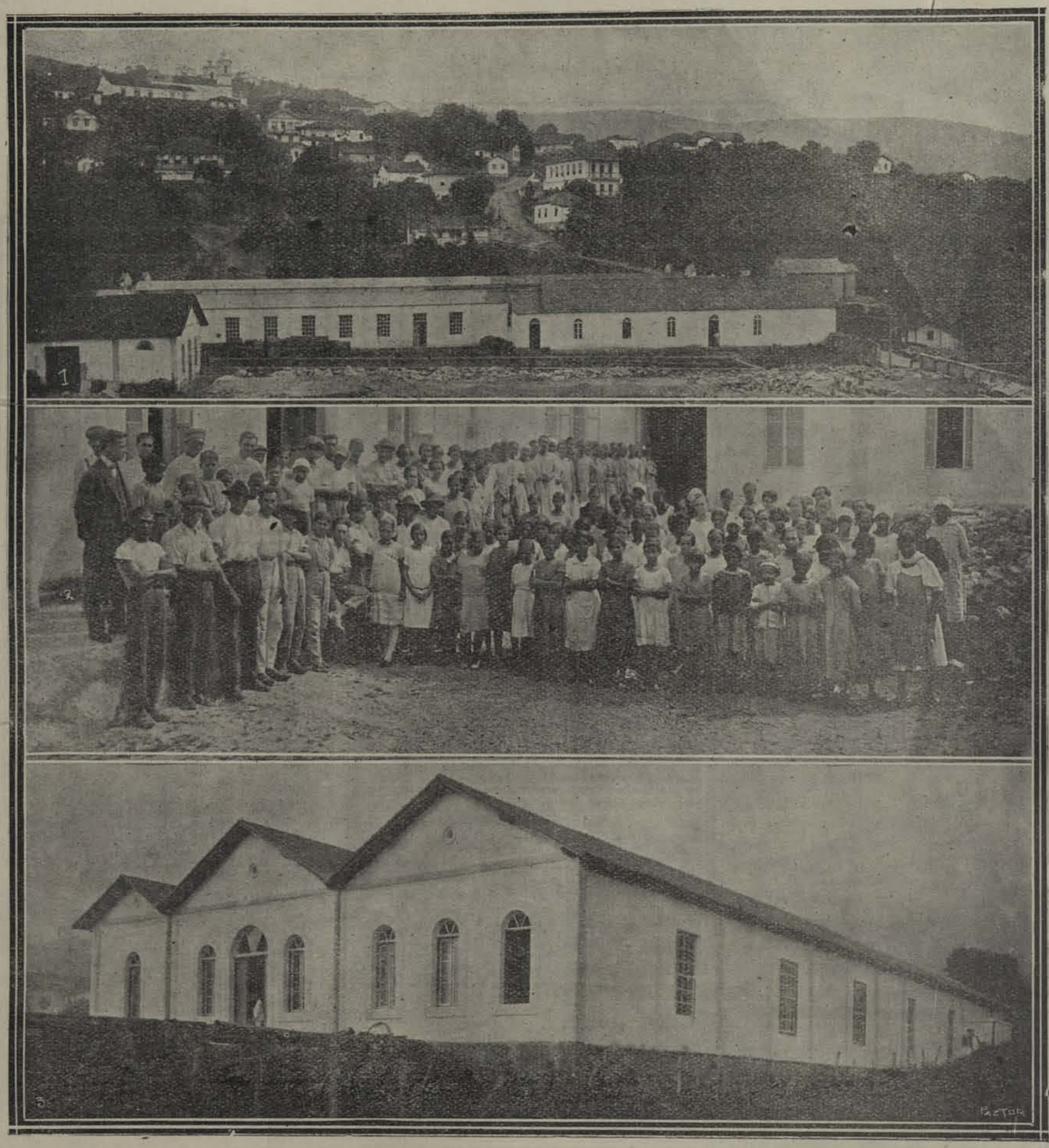
DELEGADO DE POLICIA—Joaquim dos Reis Sobrinho.

ESCRIVÃO DO REGISTRO CIVIL—José Ignacio da Fonseca.

AGENTE DO CORREIO—D. Adelina Mattos.

COLLECTORIA ESTADOAL Tancredo Souza Mattos; escrivão, José Gonçalves de Oliveira.

COLLECTORIA FEDERAL—Olympio Augusto da Silva; escrivão, Demetrio Braga.



ITABIRITO — Vistas da «Fabrica de Tecidos de Malha Itabirito», seu operariado tendo á esquerda o sr. cel. Jose Theodoro Alves Junior, gerente da Fabrica.

PARAISOPOLIS

HISTORICO—A fundação deste municipio deve-se aos esforços do finado guarda-mór Francisco Vieira Carneiro entre os annos de 1830-1840, mais ou menos. Em 1846 foi capella curada, sendo então capellão o padre José Joaquim de Toledo. A cidade de Paraisopolis, foi outr'ora conhecida com o nome de Campo do Lima, por contar entre seus primeiros habitantes o finado José Alves de Lima, que lhe deu o patrimonio,

Passou a denominar-se S. José das Formigas, S. José do Paraiso e hoje Paraisopolis. Foi elevada a freguezia pela lei de 31 de maio de 1850, e a villa pela lei de 15 de junho de 1872, installada em 25 de janeiro de 1873, dia em que tomou posse a sua primeira Camara. Por lei de 24 de dezembro de 1874, foi elevada á categoria de cidade.

No ecclesiastico depende da Diocese de Pouso Alegre. Pela divisão eleitoral faz parte do 5º districto federal e da 9ª circumscripção estadoal.

LIMITES—Brazopolis, Cachoeiras, Pouso Alegre, Cambuhy, Jaguary e S. Bento do Sapucahy, Estado de S. Paulo

POPULAÇÃO..... 59.479 habs.

AREA..... 1.036 kms.2

VIAÇÃO FERREA E VIAS DE COMMUNICAÇÃO—O municipio é servido pela Rêde Sul Mineira e por estradas de rodagens, conservadas e bem construidas, sendo para automoveis as que da cidade se dirigem aos districtos de Ouros e S. Bento do Sapucahy.

TELEGRAPHO—Tem estação telegraphica nacional e da Rêde Sul Mineira.

ALTITUDE. .... 840 metros

RIOS—O municipio é banhado pelos rios Sapucahy, Capivary e Itahyns.

QUEDAS D'AGUA—As principaes quedas d'agua são: Ribeirão Vermelho, onde se acha a Usina Hydro-Electrica. O rio Capivary, forma o salto do mesmo nome no bairro dos Martins

LAGOAS—Existem diversas lagôas, sendo a mais importante a do Ouro.

CLIMA—Paraisopolis gosa de um clima ameno e saudavel.

AGRICULTURA E PECUARIA — As terras do municipio são uberrimas e prestam-se a qualquer cultura, sendo notavel a exhuberancia que se nota nas lavouras de milho, feijão, arroz, café, fumo e canna. Os districtos da cidade produzem cereaes em abundancia, assim como os de Sant'Anna do Sapucahy e Ouros, sendo neste ultimo extraordinaria a lavoura de canna e o fabrico de aguardente.

PARAISOPOLIS —1 Casa da Camara. —2 Casa do senador Bueno de Paiva. — 3 Um trecho da Praça Cel. José Vieira e rua São José, vendo-se ao fundo a Egreja Matriz. —4 Trecho da rua Bueno de Paiva. — 5 Trecho da rua Marechal Deodoro. — 6 Um trecho da rua Bueno de Paiva. —7 Estação da R. S. Mineira.

PRODUCÇÃO—A producção do municipio é de 200 mil arrobas de café, 600 mil alqueires de milho, 400 mil alqueires de feijão, 400 mil alqueires de arroz e 25 mil arrobas de fumo.

INDUSTRIA—A pastoril é muito desenvolvida, havendo importantes criadores. Existem no municipio 4 fabricas de manteiga, 4 de polvilho, uma de farinha de mandioca, 2 machinas de beneficiar café, uma de arroz, um cortume e 60 engenhos de canna.

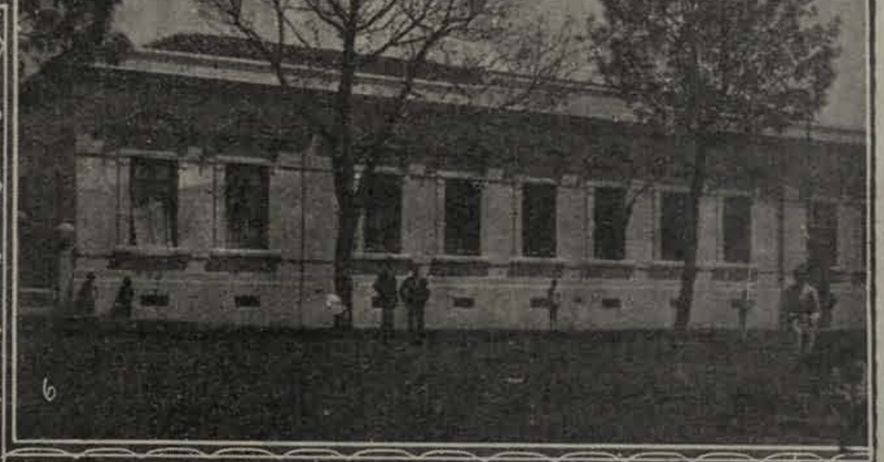
INSTRUCÇÃO—Na cidade funcciona o Grupo Escolar «Bueno de Paiva», com 8 cadeiras e duas adjunctas, sob a direcção do prof. Figueiredo Brandão. Em todos os districtos mantem o governo escolas publicas para ambos os sexos.

EXPORTAÇÃO—Assucar, tecidos, farinha de trigo, sal, etc.

SERRAS—Machado, Tres Orelhas, Grande, Serrinha.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—Cachoeiras, Brazopolis, Pouso Alegre, Cambuhy e Jaguary.

ADVOGADOS—Deputado Lauro de Almeida, drs. Candido Gomes de Freitas, Antonio José Lopes Ribeiro, João B. Netto. José Francisco Bueno de Paiva e Theotonio de A. Palmeira.



PARAISOPOLIS. —1 Casa de Caridade. —2 Mercado Municipal. —3 Dr. Henrique Bawden, Juiz de Direito da Comarca. —4 Trecho da rua Duque de Caxias. —5 Trecho da rua Senador Godoy. —6 Grupo Escolar «Bueno de Paiva». —7 Escriptorio da Casa da Feira.

Drs. Alvaro Augusto de Almeida, presidente da Camara e agente executivo, e Lauro Augusto de Almeida, deputado estadoal.

PRESIDENTE DA CAMARA—Pharmaceutico Alvaro Augusto de Almeida.
JUIZ DE DIREITO—Dr. Henrique Bawden.
JUIZ MUNICIPAL—Razial Soares Barcellos.
PROMOTOR—Dr. João Batalha Netto.
DELEGADO DE POLICIA—Dr. Candido Gomes de Freitas.

ESCRIVÃES—1º Officio, capitão Pedro Lenisa; 2º Officio, capitão Custodio R. Oliveira; escrivão do crime, Joaquim Rangel; escrivão do Registro Civil, Americo Gomes de Oliveira.

CONTADOR E DISTRIBUIDOR—Antonio Muniz Botelho.

COLLECTORES—Estadoal, Sebastião Honorio da Silva; federal, José Gomes de Oliveira.

MEDICO—Dr. Affonso Henrique Furtado.

PHARMACIAS—Almeida, S. José, S. João e Menezes.

RENDA DA CAMARA ..... 90:000$000

DIVISÃO DISTRICTAL — Paraisopolis, Ouros, Capivary, Sant'Anna do Sapucahy-mirim e Gonçalves.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Molta S. Novaes, Domingos Rosa, A. Candido de Almeida, Joaquim J. de Almeida, Americo C. de Almeida, Raphael T. Goulart, Rennó & Carvalho, Pedro P. Goulart, Pedro P. Lima, Joaquim A. Lopes, Flavio A. Simões, João Flavio Simões, João Candido Ribeiro de Carvalho, d. Ermelinda da F. Moraes, Augusto de P. Rennó, Alfredo Machado de Carvalho, José Silverio Rocha, Joaquim Bernardes de Souza, José A. Nogueira, Olivia de P. Nogueira, Cassiano L. Barbosa Pinto, Pedro Costa e Antonio Luciano.

CORINTHO

CORINTHO 1 — Grupo de pessoas que assistiram aos festejos de installação do municipio. 2 — Dr. Antonio Alvarenga, presidente da Camara Municipal.

O municipio de Corintho, creado pela lei estadoal n. 843 de 7 de Setembro de 1923—art. 2 n. 14—compõe-se dos districtos: Corintho, séde—Andrequicé, Contria, N. S. da Gloria e S. Hypolito, sendo que os tres primeiros foram desmembrados do municipio de Curvello e os dois ultimos do Municipio de Diamantina.

A installação deste prospero municipio realizou-se a 20 de Junho de 1924, pela posse da sua primeira Camara que ficou assim constituida: dr. Antonio Octaviano de Alvarenga, presidente; cap. Altino de Mattos Pinho, vice-presidente; pharmaceutico José G. Bittencourt Machado, secretario; Pedro Antonio de Souza, Clarindo de Paiva, Agenor Moreira da Costa e Paulilo Alvares de Miranda, vereadores; Manoel Ribeiro, thesoureiro.

A villa de Corintho demora á margem da linha tronco da E. F. C. do Brasil a qual se desdobra nos ramaes: Diamantina, Bocayuva, Montes Claros e Pirapora, funccionando ainda na villa as officinas do 12º deposito da referida estrada, nas quaes trabalham cerca de 400 operarios e a 10ª residencia do centro da mesma ferrovia.

IMPRENSA—A imprensa local é constituida por dois hebdomadarios, denominados: «A Villa de Corintho», «Gazeta de Corintho» e o «Coió», jornalzinho humoristico.

INSTRUCÇÃO—Ha na séde do municipio um grupo escolar dirigido pela professora senhorita Rita Farias Nunes, auxiliada pelas normalistas: Maria Amalia de Oliveira Campos, Risoleta Lins de Lima, Esther Flor, Odilia Bicalho Vieira, Judith de S. Anna, Nair Lima e Annita Martins.

A matricula desse bem dirigido estabelecimento de ensino é de 500 alumnos; frequencia 350.

Ha ainda varias escolas mixtas isoladas, que funccionam nos districtos.

POPULAÇÃO—26.458 habs.

AREA—5.821 kms. qus.

DIVISÃO DISTRICTAL—Districto de Corintho, situado a 853 kms. da estação D. Pedro II.

CORINTHO — Srs. Pedro José Augusto e José Henrique Ribeiro da Costa, Collector e Escrivão Federaes.

CORINTHO — Collector e escrivão estaduaes: Srs. José Neves Sobrinho e Ataliba Lima.

CORINTHO — Camara Municipal.

Districto de Andrequicé, situado a 84 kms. da séde do municipio.

Contria, situado a 876 kms. da Estrada de F. C. do Brasil—ramal de Pirapóra.

Districto de S. Hyppolito, situado a 892 kms. da C. do Brasil, no ramal de Diamantina.

Districto de N. S. da Gloria, situado a 36 kms. da séde do municipio.

ALTITUDE—707,571 ms.

VIAÇÃO—A comunicação entre o municipio e as praças de Bello Horizonte, Rio de Janeiro, Diamantina, Pirapóra, Bocayuva e

CORINTHO — Corpo docente do Grupo Escolar.

varios outros municipios das circumvizinhanças é feita pela E. F. C. do Brasil e varias estradas de rodagem.

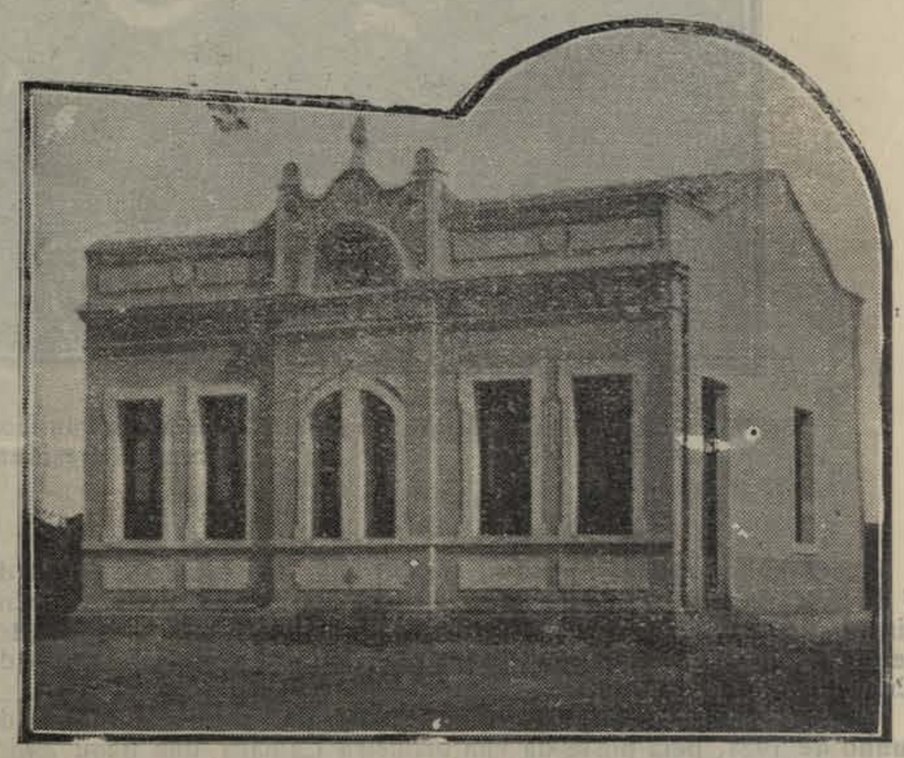
CASAS—A villa é composta de umas 300 casas e varias em construcção.

LAVOURA—Arroz, algodão, milho, canna de assucar, etc., etc.

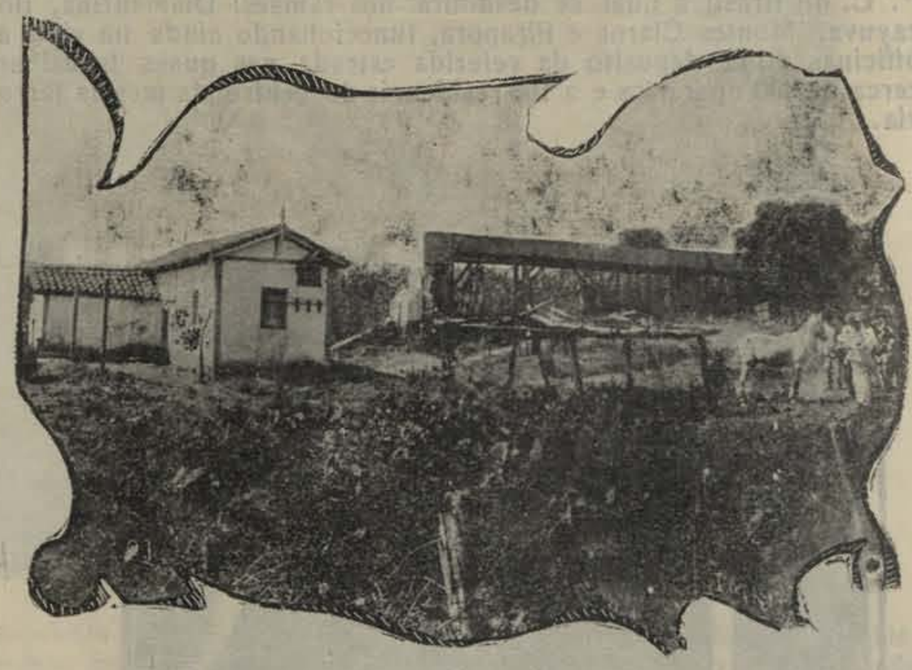
INDUSTRIA—Ha varias serrarias a vapor, situadas no districto de S. Hypolito e que fornecem dormentes em alta escala á E. F. C. do Brasil, varias fabricas de manteiga, farinha, aguardente de canna, destacando-se a industria pastoril que é fonte de maior riqueza do mnnicipio.

COMMERCIO—Cereaes, gado vaccum, madeira em alta escala, rapaduras, manteiga e queijo.

CORINTHO — Grupo Escolar.



CORINTHO — Centro Operario.



CORINTHO — Usina provisoria de luz eletrica, na fazenda do Cel. Pedro Dumont.

RIOS—Os principaes são: S. Francisco e das Velhas.

TELEGRAPHO—A agencia do telegrapho nacional acha-se installada na rua major Candido Vianna em predio de propriedade do governo da União.

Telegraphista: Romualdo Leão.

HOSPITAL—Ha na estação de Aporá—ramal de Diamantina um magnifico predio, construido pelo governo federal para esse fim e já entregue á hygiene do Estado que se apresta para o seu breve funccionamento.

ILLUMINAÇÃO—A illuminação publica deste municipio é fornecida por uma pequena usina electrica de propriedade do coronel Pedro Drumont.

AGUA POTAVEL—A população de Corintho é abastecida deste precioso liquido por meio de rotineiras cisternas.

TELEPHONE—Por todo o correr deste anno a villa será ligada á cidade de Curvello por uma linha telephonica, cujos aprestos estão sendo estudados.

FAZENDEIROS—Os mais importantes deste municipio são: Cel. Alexandre Salathiel da Fonseca Leal, cel. Sebastião Pereira, Protazio Penna, major Antonio Salvo e outros.

MEDICO—Dr. Antonio Octaviano Alvarenga.

PHARMACIAS—Ha na séde do municipio duas pharmacias, pertencentes uma á firma Souza & Souza e outra ao pharmaceutico Antonio Vieira Machado.

CASAS DE DIVERSÕES—Cine «Corintho» e Theatro.

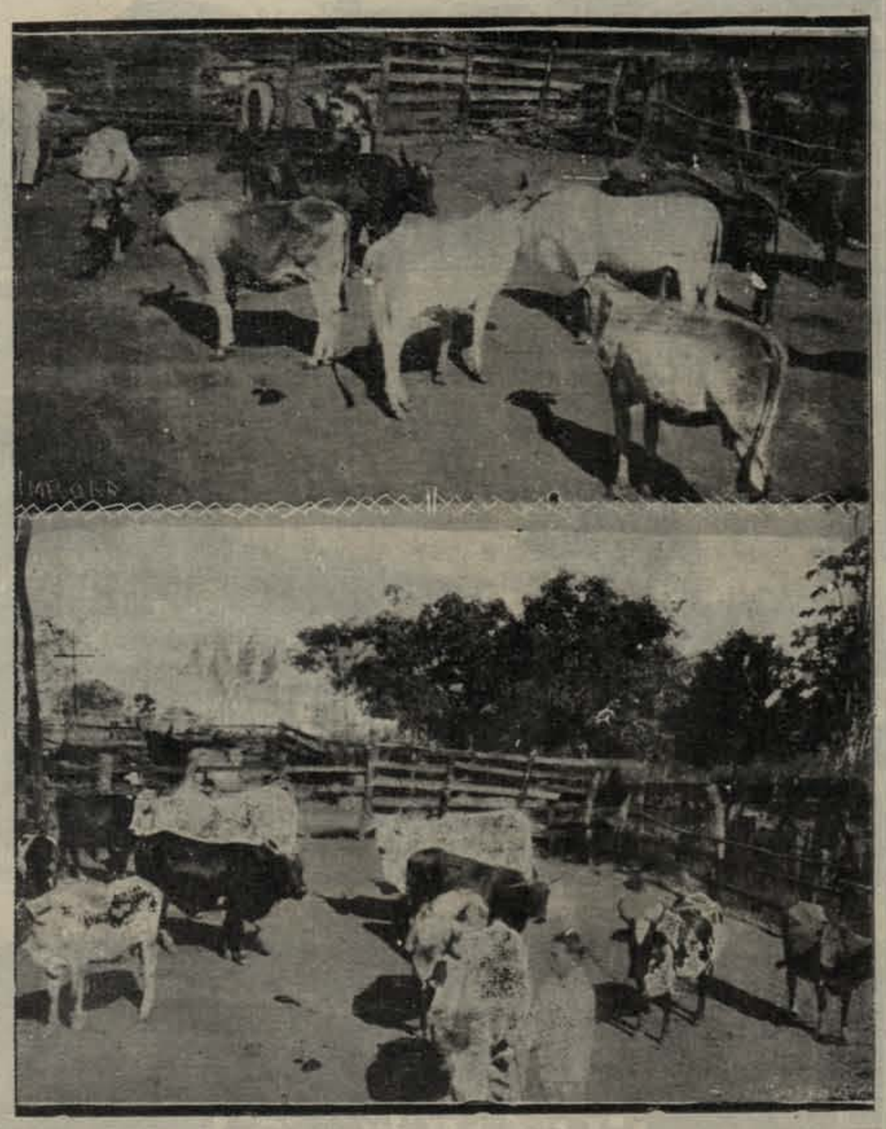
HOTEIS—Hotel do Commercio e o Ideal Hotel.

RENDAS EM 1925

COLLECTORIA MUNICIPAL..... 60:000$000.

COLLECTORES—Estadual: Te. José Nunes Sobrinho; escrivão Athaliba Lima; collector federal, Pedro José Augusto; escrivão, José Henriques Ribeiro.

RELIGIÃO—Igreja N. S. da Conceição, dirigida pelo franciscano frei Felix Pomppen.



CORINTHO — Gado da fazenda do Cel. Pedro Dumont.

CORINTHO — Repreza na fazenda do Cel. Pedro Dumont, fornecedora da energia electrica.

NOVA LIMA

O municipio foi fundado em 15 de Março de 1891.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, José d'Avila Oliveira; vereadores, Carlos Galery, Francisco de Paula Figueiredo Brandão, Luiz de Freitas, Antonio Marciano de Oliveira, Francisco de Araujo, João Henrique Rocha, Saint-Clair Gonçalves Angelim e Antonio Pereira Couto.

RENDA DA CAMARA EM 1925—131:641$595.

DELEGADO DE POLICIA—Anisio Fróes.

PHARMACIAS—Santa Ephigenia, S. Geraldo, Santo Antonio, e Hospital do Morro Velho.

COLLECTORES—Estadoal, Eduardo Henrique Clark; federal, Odorico Augusto Santos; municipal, Eduardo Clark Junior.

ESCRIVÃES—Estadoal, José Nepomuceno de Oliveira; fedeal, Levindo Wanderley; municipal, Francisco Pereira da Silva Roha.

RIOS—O Paraopeba e o das Velhas.

LAGOA—A Dourada.

MINERAES—Ouro, prata, arsenico, manganez e carvão vegetal.

CRIAÇÃO—Do gado suino, lanigero, bovino, cavallar, etc.

EXPORTAÇÃO—Todos os artigos de producção e alguns mineraes.

COMMERCIO—Bastante desenvolvido.

GRUPO ESCOLAR—Foi installado em 25 de Julho de 1909. E' seu director o sr. Diniz Augusto de Araujo Valle. Corpo docente: Gercina Mello, Areolina Augusta Passos, Sylvia Morgan, Maria Roscoe, Ormezinda Anacleto, Maria Valladares Ribeiro, Anna Augusta Passos, Maria Henriqueta Jorge, Olinda Alves, Constança Ferreira Maia, Maria da Conceição Velasco, Gercina Roscoe, Ane-

NOVA LIMA 1 — O dr Mello Vianna recebendo as acclamações populares. 2 — Camara Municipal. 3 — A' espera do Chefe do Governo. 4 — Grupo Escolar. 5 — O Presidente Mello Vianna, acompanhado da multidão. 6 — Selecto Hotel 7 — Um aspecto da chegada 8 — Chegada do Presidente á Camara Municipal. 9 — Posto Hygienico da Camara Municipal.

sia de Mattos Guimarães, Emilia Luiza de Lima, Helena Roscoe, Antonietta Dias, Vera Wanderley, Maria José de Lacerda.

MATRICULA—A matricula foi de 870 alumnos.

Funcciona em dois turnos, um do sexo masculino e outro do sexo feminino.

Ha uma excellente bibliotheca com mais de 400 volumes, frequentada pelos alumnos e professoras.

Foi fundada a Caixa Escolar «Valladares Ribeiro», que fornece aos alumnos pobres, merendas, vestuarios e material de ensino. O seu saldo para 1926 é de 2:603$550.

Conta tambem a Liga da Bondade, cuja directoria é a seguinte: directora-geral, professora Maria da Conceição Velasco; presidente da secção masculina, Antonio Baptista; secretario, Hermano Morgan; thesoureiro, José da Silva. Secção feminina—presidente, Itacy Wanderley; secretaria, Irene de Magalhães; thesoureira, Ormezinda Magalhães.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—José Zalmiro G. Carmo, Octavio Baptista Sampaio, Saint-Clair Gonçalves Angelim, José Gonçalves Maia, Antonio F. Maia Sobrinho, Antonio G. Maia, Alberto Cambraia, Olympio Menezes de Aguiar, Antonio Assis Coelho e José Amaro da Costa.

POPULAÇÃO—20.692 habitantes.

AREA—991 kms. quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL—Nova Lima, Rio Acima e Piedade do Paraopeba.

LIMITES—Itabirito, Santa Quiteria, Bomfim, Contagem, Bello Horizonte, Sabará, Caeté, Santa Barbara e Ouro Preto.

NAS MONTANHAS MINEIRAS

Na região do ouro floresce a cidade de Nova Lima

Por occasião da visita que fizemos á Mineração do Morro Velho, tivemos o ensejo de percorrer tambem todos os recantos de Nova Lima, antiga Villa Nova de Lima, uma das mais interessantes localidades do Estado de Minas Geraes.

A villa se compõe de encostas ingremes, algumas das quaes, como a formada pela rua Augusto de Lima, só se póde subir em zig-zag, nome esse por que ella é tambem conhecida.

E' logar de commercio de grande movimento, contando com avultada população operaria, em consequencia dos trabalhos da mineração, factor principal de sua existencia.

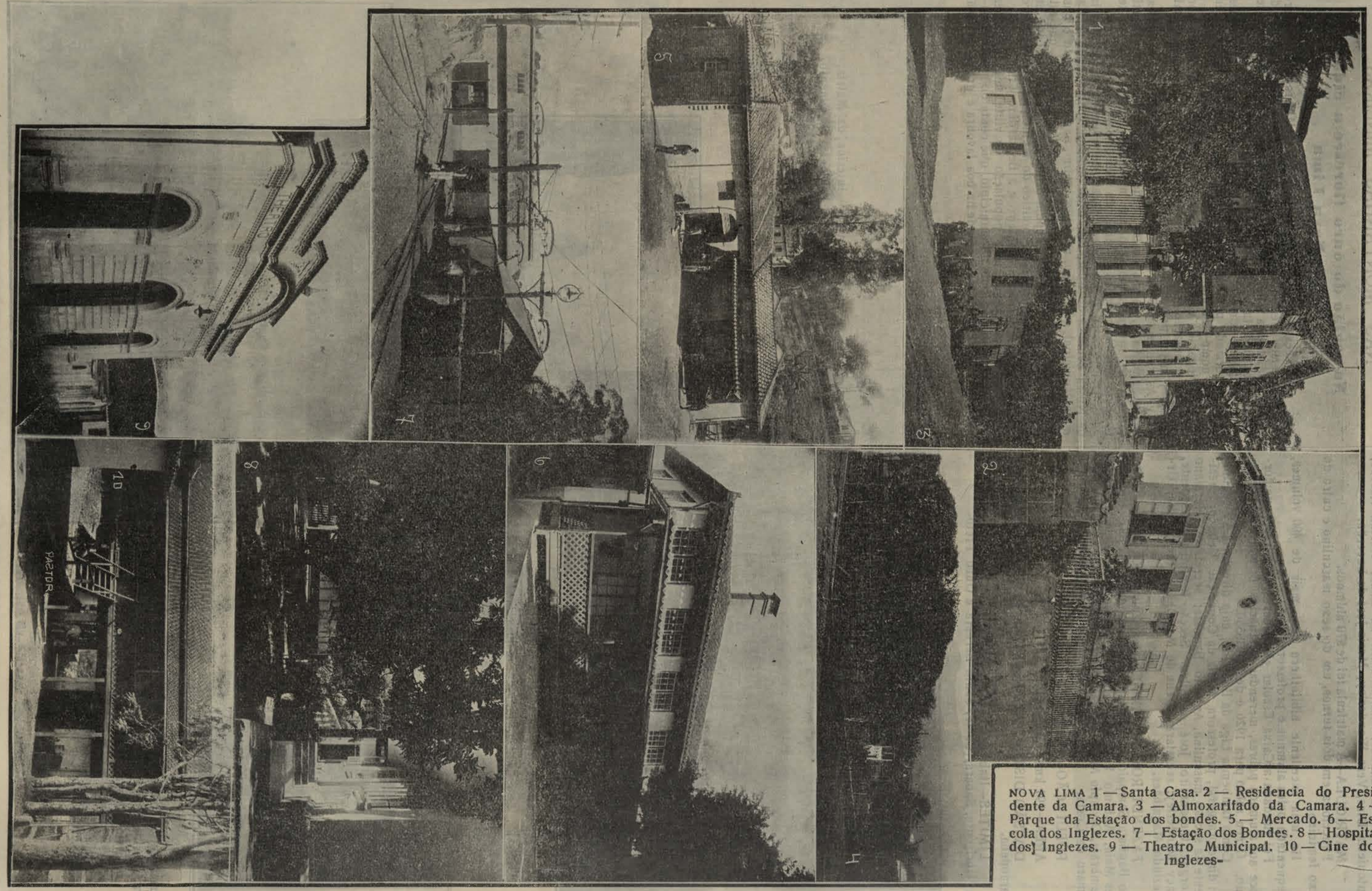
As suas ruas principaes são a Bias Fortes, antiga das Calçadas e, Santa Cruz, as quaes estão sendo remodeladas, sendo substituido o seu antigo calçamento por macadam. Essas ruas vão ter tambem uma arborização original, em filas de roseiras.

Dentre as suas principaes praças, destacam-se: a da Matriz, de Nossa Senhora do Pilar, um bello templo, vendo-se alli a Camara Municipal, o Theatro, um bello jardim, onde foi erigido o busto do Marquez de Sapucahy, e as collectorias; a do Rosario, que está sendo melhorada, recebendo depois o nome de Carlos Roscoe, em homenagem a um antigo chefe politico do municipio; a praça Coronel Aristides, a Bernardo Monteiro e a Bernardino Lima.

Nova Lima possue uma população de vinte mil habitantes, sendo doze mil só na séde do municipio, que conta dois districtos—o de Piedade da Paraopeba—onde ha boa lavoura e grande criação

NOVA LIMA 1 — Interior da Matriz. 2 — Matriz. 3 — Ponte de cimento armado na Estrada de Rodagem.

Pharmaceutico José d'Avilla Oliveira, presidente da Camara Municipal de Nova Lima.



NOVA LIMA 1 — Santa Casa. 2 — Residencia do Presidente da Camara. 3 — Almoxarifado da Camara. 4 — Parque da Estação dos bondes. 5 — Mercado. 6 — Escola dos Inglezes. 7 — Estação dos Bondes. 8 — Hospital dos] Inglezes. 9 — Theatro Municipal. 10 — Cine dos Inglezes.

NOVA LIMA — Sessão na Camara Municipal: Presidente, José de Avila; Vice-Presidente, Carlos Galery; Secretario, Francisco Rocha.

de gado e o de Rio Acima, onde ha uma importante fundição de ferro. Possue agua, luz electrica e esgoto parcial.

A sua renda municipal, no anno proximo findo, foi de..... 132:700$022. A collectoria estadual arrecadou 98:444$930 e a collectoria federal, no anno passado, teve uma renda de 423:628$280

Nova Lima é ligada á E. de Ferro Central, na estação de Raposos, por uma linha de bondes da Companhia do Morro Velho, num percurso de oito kilometros. Recentemente foi o municipio ligado a Bello Horizonte por uma linha diaria de auto-omnibus, num percurso de vinte e quatro kilometros, percorridos em uma hora e dez minutos, ao preço de 3$000 cada viagem.

Está sendo construida tambem uma estrada de automoveis para a estação de Rio Acima, e já atravessa as terras do municipio a grande estrada de automoveis que ligará o Rio de Janeiro a Bello Horizonte, cuja inauguração se projecta para este anno.

O centro Ideal, club dansante e recreativo, fundado em 1911, é o ponto de reunião da sociedade novalimense. Tres clubs sportivos conta a villa: o Retiro Sport Club, e o Morro Velho Athletico Club, dos inglezes, ambos com séde propria, e o Villa Nova Athletico Club, que está construindo sua séde, com a qual vae despender quarenta contos.

Ha alli duas bandas de musica: a União Operaria, regida pelo sr. José Nery dos Santos, e a Coração de Jesus, de que é director o sr. Recemvindo Miranda.

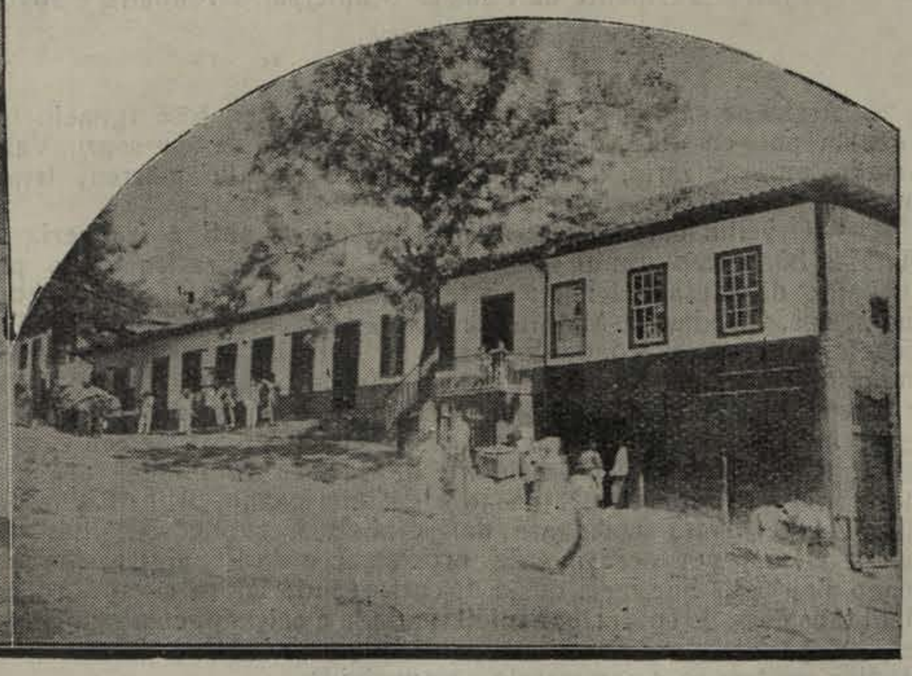
A força electrica é fornecida pela Companhia do Morro Velho. A municipalidade cogita de augmental-a e melhorar o serviço de esgoto, para o que pensa levantar, com o Estado, um emprestimo de quatrocentos contos de réis.

Ha na villa uma frequencia escolar de mil e tresentas creanças, sendo que só no Grupo escolar estão matriculadas oitocentas.

Além da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, a que já nos referimos, ha ainda, em Nova Lima, a egreja do Rosario e as capellas de Santo Antonio e São Sebastião.

Subimos até o alto do Cruzeiro, ponto culminante do logar, de onde se avista, em suave declive, e adoçado pelo delicioso colorido do arvoredo, o casario claro de Nova Lima.

Da «A Noite», de maio de 1926.



NOVA LIMA — Importante casa commercial dos srs. Magalhães & Cia.

MATHIAS BARBOSA

HISTORICO — Mathias Barbosa da Silva era um denodado bandeirante, que deixou seu nome ligado á fundação de diversos arraiaes das Minas Geraes. Sendo sogro do conde de Linhares, governador de Minas Geraes, requereu e alcançou, entre outras sesmarias, a posse de duas leguas quadradas no logar que devia herdar-lhe o nome.

Essas duas leguas quadradas, foram depois vendidas a Manoel do Valle Amado pelo anno de 1777, pois esta data achava-se, até pouco tempo, gravada na porta de entrada da casa construida por Valle Amado, herdada pelo cidadão Espiridoneo da Ponte, casado com uma neta do referido Valle Amado, que deixou grande descendencia, casando suas filhas com moços da alta linhagem de então, entre as quaes d. Maria Francisca, mais tarde baroneza de S. Matheus, que se casou com o coronel de milicia José Ignacio Nobrega da Gama. Este era irmão do marquez de Baependy, mestre de d. Pedro I e cunhado de Paulo Fernandes Vianna, intendente de policia e fornecedor de todo o dinheiro que defendia d. Carota Joaquina.

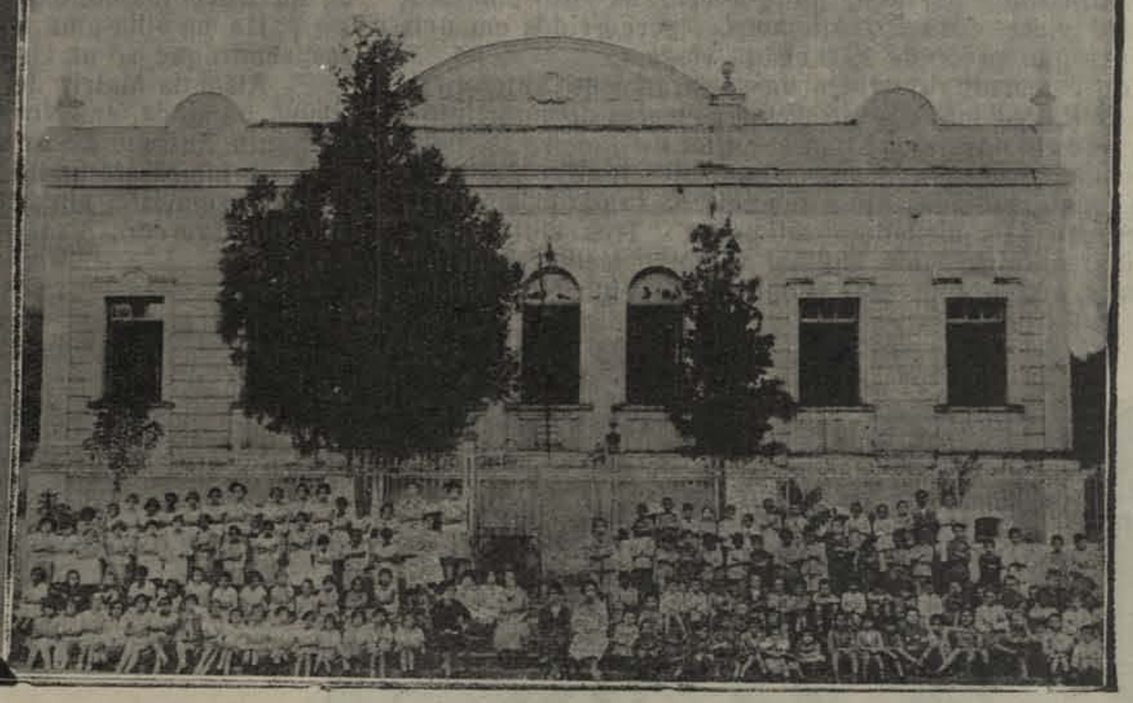
O districto de Mathias Barbosa, foi creado pela lei n. 3.302 de 27 de agosto de 1886, sendo vice-presidente da provincia de Minas Geraes o desembargador José Antonio Alves de Britto, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Mathias Barbosa.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, dr. José Mariano Pinto Monteiro; vice-presidente, João Evangelista do Valle; secretario, Antenor de Aquino Castro; vereadores: Luiz Gonzaga Monteiro da Silva, dr. Annibal Viriato de Macedo, cap. Francisco Ribeiro de Almeida Junior e dr. Mauro Roquette Pinto.

RENDA DO MUNICIPIO—A renda orçada em 1925 foi de 70:000$000, tendo porém a arrecadação attindido a 94:741$801.

DIVISÃO DISTRICTAL — Mathias Barbosa (séde), S. Pedro de Alcantara e Sant Anna do Deserto.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS — Juiz de Fóra, Parahyba do Sul e Mar de Hespanha.



MATHIAS BARBOSA — 1 Grupo de autoridades e funccionarios publicos. — 2 Vista geral. — 3 Dr. José Mariano Pinto, presidente da Camara Municipal, fazendeiro e advogado. — 4 Alumnos do Grupo Escolar «Conego J. Bernardino».

Assim se explica a facilidade com que o cel. José Ignacio fez fortuna, pois em 1808, quando se casou recebeu de seu sogro Valle Amado, uma sesmaria, a de S. Matheus, e quando morreu, trinta annos depois, deixou vinte sesmarias.

—O velho barão de Ibertioga possuia na antiga freguezia de Mathias Barbosa a grande fazenda da Soledade. Era irmão do pae do barão de Santa Helena, mais tarde chefe do partido conservador em Minas. Proximo a Mathias encontra-se a bella fazenda da Paciencia, antes propriedade do barão de Itatyaia, grande politico do Imperio. Pertence hoje ao seu genro dr. José Mariano Pinto Monteiro e é reputada como uma das primeiras fazendas do Estado.

Mathias Barbosa muito se tem desenvolvido ultimamente, graças ao esforço do illustre presidente da Camara Municipal dr. José Mariano Pinto Monteiro, honesto e desinteressado, trabalhador infatigavel e zelador constante dos dinheiros publicos. E' bastante dizer-se que, por occasião da proclamação da Republica, Mathias pouco mais teria que meia duzia de casas, sendo hoje a cidade prospera, dotada de todo conforto, bem illumidada e calçada, com agua potavel, telephones para todos os pontos, boas estradas de rodagem, predios modernos e commercio desenvolvido.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela E. F. C. B. e pela E. F. Leopoldina, na Estação Candido Ferreira que serve ao districto de Sant'Anna do Deserto.

LAVOURA—Café, canna de assucar e cereaes.

COMMECCIO—Gado vaccum, café e cereaes.

EXPORTAÇÃO — Lacticinios, couros preparados, café e cereaes.

INDUSTRIAS—Fabricação de queijos e manteiga, preparo de pelles em geral e industria pastoril.

RIQUEZAS NATURAES—Existem no municipio diversas quédas d'agua.

RIOS—Parahybuna, rio do Peixe e rio Preto.

SERRAS—Prolongamento da Serra do Mar.

POPULAÇÃO—24.093 habitantes.

AREA—364 kilometros quadrados.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — Dispõe Mathias Barbosa de excellente Grupo Escolar, denominado Conego «J. Monteiro», creado

MATHIAS BARBOSA — 1 Quartel da Força Publica — 2 Trecho da rua por onde passa a estrada de automoveis Rio-Bello Horizonte. — 3 Trecho de rua — 4 Vista da E. F. C. B., Estação e residencia do Agente. — 5 Edificio onde funcciona a Camara Municipal e as collectorias. — 6 Egreja Matriz. — 7 Telegrapho Nacional.

pelo decreto de 28 de abril de 1909 e installado a 14 de julho do mesmo anno. Directora: d. Marieta de Miranda Couto; professoras: dd. Anna Lage, Hercilia Franco, Esther Pinto Monteiro, Luiz Mello e Ruth Mello. Matricula: 262 alumnos.

RENDA DAS COLLECTORIAS

Municipal....	94:744$801
Federal....	48:318$400
Estadoal....	130:000$000

ESTRADAS DE RODAGEM — Além da antiga estrada Commercio e Industria, hoje «Rio-Bello Horizonte», existem ainda as seguintes: Mathias a Socego, Cedofeita a Caeté e D. Pedro de Alcantara a Sant'Anna.

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA — A illuminação, bem como a força motriz, são fornecidas pela Cia. Mineira de Electricidade, com séde em Juiz de Fóra.

TELEPHONES—Dispõe dos serviços telephonicos da Cia. Mineira de Electricidade, com communicação para Rio, S. Paulo, Zona da Matta, etc.

Collector federal—Aristheu de Aquino Castro. Escrivão, Dario Soares de Carvalho.

Collector estadoal—Major Manoel Luiz de Oliveira. Escrivão, Guilherme da C. Lage.

Escrivão de Paz e Registro Civil—Reginaldo Correa de Souza.
1º Juiz de paz—Belisario de Andrade Moraes.
2º Juiz se paz—Januario Pereira Passos.
Delegado de policia—Cap. Joaquim Desiderio de Paula Corrêa.
1º Sub-delegado—Militão Ribeiro de Almeida.
2º Sub-delegado—Americo Corrêa de Azevedo.
3º Sub-delegado—Manoel Pereira da Silva.
Agente do correio—D. Elvira Pinto Monteiro.
Encarregado da Estação Telegraphica—Armando Miranda.
Agente da Estação da E. F. C. B.—Zepherino Alves Pereira.
Vigario—Padre José De Lucca.
Medico—Dr. Feliciano Brandi.

ADVOGADOS—Drs. José Mariano Pinto Monteiro, José Mariano Pinto Monteiro Filho e Mauro Roquette Pinto.

Dentistas—João Cruzeiro do Nascimento, João Baptista Pereira da Gama.

PHARMACIAS—Pharmaceuticos: Sebastião Ignacio de Paiva e Olivio & Waldemiro.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Dr. José Mariano Pinto Monteiro, cel. Luiz Ferreira dos Santos, cel. Gabriel dos Reis Villela, dr. José Cesario Monteiro da Silva, cel. Christovam de Andrade, Cicero Brandão, dr. Luiz de Souza Brandão, dr. Mauro Roquette Pinto, Renato Carneiro, d. Manoela Gomes, Andrade Bastos & Cia., Herdeiros da Condessa de Prados, Severino Junqueira de Andrade, d. Margarida Monteiro Lobato, Alcides Monteiro.

HOTEIS—«Mathias Hotel» de Gervasio de Martim e «Hotel Familiar», de Januario Pereira Passos.

CINEMA PRIMAVERA — Propriedade do sr. Jacyntho Pedro Garbeira.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA — 1924

Aguardente	80.000	litros
Arroz	240.000	kilos
Batata ingleza	12.000	»
» doce	45.000	»
Café	630.000	»
Cana	2.500	tons.
Assucar (todos)	225.000	kilos
Feijão	120.000	»
Farinha de milho	2.000	»
Milho	1.200.000	»
Farinha de mandioca	60 000	»

MINAS NOVAS

HISTORICO—A cidade de Minas Movas está situada na declividade de um morro denominado Espigão, cujos lados são banhados, ao Norte, pelo Ribeirão Bom Successo, ao Sul, pelo Ribeirão Fanado, juntando-se ambos á ponta do mesmo Espigão. E' cercada de morros que lhe ficam adjacentes. Teve sua origem na descorberta das minas, ricas de ouro e diamantes, nas margens do Bom Successo e Jequitinhonha, onde bandeirantes paulistas encontraram com abundancia tanto um como outro, tendo inicio a povoação em 1727, pelos mesmos bandeirantes paulistas, chefiados por Sebastião Lemos do Prado. Esses vieram do Rio Manso (districto de paz pertencente ao municipio de Diamantina), fugindo de uma epidemia mortifera que alli grassava, vindo ter a estas paragens. E porque foram bem succedidos na exploração, deram ao corrego acima referido, denominação de Bom Successo, que até hoje se conserva. Aos paulistas, seguiram tambem portuguezes que muito contribuiram para o augmenta da povoação, que foi elevada á Villa em outubro de 1730, pelo vice-Rei do Brasil, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, com residencia na Bahia, conferindo-lhe o titulo de «Villa de Nossa Senhora do Bom Successo das Minas do Fanado». A 9 de março de 1840, á villa do Bom Successo foram concedidos os fôros de cidade, com denominação de «Minas Novas» e freguezia de São Pedro do Fanado. Nos tempos coloniaes, fazia parte da capitania de Porto Seguro na Bahia, porém um decreto real de 10 de maio de 1757, fel-a incorporar-se á comarca de Serro Frio, da capitania de Minas Geraes. Minas Novas ficava distante da Bahia mais de 200 leguas, sendo portanto, difficil ao intendente das Minas, alli residente, exercer vigilancia sobre o producto das mesmas.

Muitos municipios mineiros e importantes cidades e villas que fazem partem hoje da grande divisão administrativa do Estado, já perteceram ao antigo municipio de Minas Novas, que se extendia pelo extremo Norte, até o Salto Grande; ao noroeste até Aymoré, tendo sido desmembrados do municipio as actuaes cidades: Theophilo Ottoni, Arassuahy, Itamarandyba, etc. A sua riqueza mineral, o seu centro commercial e agricola, sua densa população, o seu vasto territorio, a amenidade do seu clima, a fertilidade do seu sólo, os seus numerosos rios, corregos e regatos, ricos em crystallinas aguas e bellas cachoeiras, estão a desafiar o progresso industrial e a pedir á administração do Estado e da União meios de transporte que facilitem o desenvolvimento da lavoura e o aproveitamento da riqueza mineral.

Esta cidade teve a sua epocha de desenvolvimento e progresso em tempos remotos, tanto que houve até projecto de passar a ser a capital, projecto esse que chegou a ser discutido na assembléa mineira, existindo ainda, conservado tradicionalmente, um grande edificio, com muitos andares, e denominado «Sobradão», que seria o palacio do Governo nesta cidade, si o dito projecto se tivesse convertido em realidade. E' o actual Forum local. Além deste edificio, e fronteira a elle, está situada a antiga egreja Matriz que vae ser reconstruida, estando conservada a capella-mór, em cujo throno existe um primor de architectura, ricos entalhos, obra prima de arte, pintados a pão de ouro finissimo, e que parece ainda fresco, tal o genero da materia que foi ali empregada e á maestria de quem a executou.

Um bello cemiterio se acha construido na cidade, tendo interiormente uma capella. Foi iniciativa do Padre Ayala. A cidade conta ainda as seguintes egrejas: S. Francisco, N. Senhora do Amparo, N. Senhora do Rosario, S. José, S. Gonçalo e a capella do Senhor do Bomfim.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS — Arassuahy, Theophilo Ottoni, Capellinha, Itamarandyba e Grão Mogol.

DIVISÃO DISTRICTAL—Minas Novas (séde), Chapada, Turmalina, Beryllo, Sucuryú, Veredinha e Caiçara.

A cidade é servida pelo telegraphp, que a põe em communicação com os municipios circumvizinhos e pelo correio que chega e sae de dous em dous dias.

RIQUEZAS NATURAES—As principaes são: ouro, pedras preciosas, pedras calcareas, jazidas de ferro, quedas d'aguas, optimos terrenos, fructas diversas, etc.

RIOS—Jequitinhonha, Arassuahy, Itamarandyba, Setubal, Capivary, Fanado.

MINAS NOVAS — 1 Grupo dos professores da cidade, com alguns alumnos, tirado em frente á casa em que residiu o inconfidente mineiro Domingos de Abreu Vieira, que deu alli hospedagem ao Tiradentes e onde residia o saudoso chefe politico deste municipio Dr. Francisco Coelho Duarte Badaró e reside actualmente o Presidente da Camara Dr. Francisco Badaró Junior. — 2 Camara Municipal — 3 Santa Casa. — 4 Mercado. —5 Vista parcial.— 6 Cadeia. — 7 Interior da Matriz, que está sendo desmanchada, data de mais de 200 annos; todo trabalho é decorado a ouro de 24 quilates. — 8 Egreja de S. Francisco. — 9 Rua Cel. João André.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Conta o municipio 23 escolas de instrucção primaria mantidas pelo Estado, sendo: 3 urbanas, 10 districtaes e 10 ruraes, estando todos providas, com excepção apenas de uma ou duas ruraes.

INSTITUTOS DE CARIDADE—Ha na cidade um hospital muito confortavel e hygienico, com enfermarias districtaes para ambos os sexos, uma pequena pharmacia para uso da casa, sob a direcção do caridoso e competente clinico Dr. Francisco Badaró Junior, auxiliado pelo zeloso economo Sr. Domingos de Oliveira Motta.

O Estado subvenciona a Santa Casa com o auxilio annual de 2:000$000. Existe tambem na cidade um asylo dos Pobres, a cargo da Conferencia de São Vicente de Paula e que vem prestando á pobreza desvalida optimos serviços de beneficencia e de caridade.

LAVOURA—Cultiva-se no municipio a canna de assucar, milho, feijão, arroz, café, fumo, mandioca, etc.

INDUSTRIAS—Beneficiamento de algodão, farinha de milho e de mandioca, polvilho, lacticinios, cortumes, etc.

COMMERCIO—O de algodão beneficiado, gado vaccum, cavallar, muar, suino, generos alimenticios diversos, etc.

RENDA DAS COLLECTORIAS

Municipal	30:244$218
Federal	26:335$080
Estadoal	51:637$300
Movimento da Caixa Economica Estadoal	29:480$792
População	61.363 habits.
Area	6.020 kms.

MEDICO—Dr. Francisco Badaró Junior.

ADVOGADOS—Drs. Raymundo Neves Junior, Demosthenes Ferreira Cesar.

PHARMACIAS—Agenor Santos e Benicio.

VIGARIO—Padre Sebastião Ayala.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, Dr. Francisco Badaró Junior; Vice-Presidente, Francisco Antonio Neiva; Vereadores, Cel. José do Amaral e Souza, João Soares Ferreira, Bernardo Teixeira dos Santos, João Machado Pereira, Joaquim Ferreira de Macedo.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Vicente Ferreira Paulino.

PROMOTOR DE JUSTIÇA INTERINO—Frdericeo Roxo.

ESCRIVÃES—Antonio Pereira de Souza e João Lydio Costa.

CONTADOR, PARTIDOR E DISTRIBUIDOR—Theodoro Martins dos Santos.

COLLECTOR ESTADOAL—Francisco Junior; Escrivão, José Alves da Fonseca.

COLLECTOR FEDERAL—Rodolpho Gomes de Souza.

CAIXA ESCOLAR—Funccciona na séde do municipio uma Caixa Escolar, fundada em 1912, contando actualmente 37 socios activos.

A sua directoria está assim constituida: Presidente, Cel. João André da Costa; Thesoureiro, prof. Nuno Teixeira Lages; Secretario, prof. José Gomes da Silva; Conselho Fiscal, Francisco Junior, Antonio Pereira de Souza e Rodolpho Gomes de Souza.

ASSOCIAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA—Fundada em 31 de maio de 1925. A sua directoria ficou assim constituida: Presidente, D. Maria das Dores Amaral; Vice-Presidente,D. Carlota Prates Paulino; Secretaria, D. Flora Brasileira Pires Cesar; Thesoureira, D. Augusta Nogueira Reis.

LIGAS DE BONDADE—No dia 28 de fevereiro de 1925, foram fundadas em todas as tres escolas urbanas da séde do municipio, cujas directorias ficaram assim constituidas:

Escola masculina urbana. Director geral: Frof. José Gomes da Silva. Presidentes: José Maria do E. Santo e Custodio A. Paixão. Thesoureiros: João André Costa Junior e Aurino do E. Santo Andrade.

Escola do sexo feminino regida pela professora D. Flóra Brasileira Pires Cesar, que é Directora Geral. Presidentes: Noemi Genny e Clarice Leite. Secretarias: Maria José Paulino e Carmen Itala Cesar. Thesoureiras: Maria Emilia dos Santos e Maria L. Ferreira. Escola mixta. Directora Geral: D. Laura Badaró Soares. Presidentes: Gentil Fernandes dos Santos e Geralda Fernandes dos Santos. Secretarias: Geralda Gomes de Souza e Ambrozina Maria da Conceição. Thesoureiros: Benecdito Pereira de Sant'Anna e Ruy Miranda Costa. Todas estas associações estão funccionando regularmente.

ALTITUDE ..... 922 metros.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Major José Soares Pereira, Cel. Joaquim Theodoro Costa, Firmino do Amaral Coimbra, Santos Antonio Barroso e Antonico dos Santos.

ESCOLA DE MUSICA—A Camara Municipal mantem uma escola de musica sob a regencia do Professor Frederico Roxo, tendo matriculados approximadamente 40 alumnos de ambos os sexos.

FUNDAÇÃO — DOCUMENTO CURIOSO

Snr.—P. Ordem incluza do Conde V. Rey deste Estado Levantei a dous de Outubro do anno proximo passado no Arrayal dos Fanados das Minas Novas do Arasuahy huma V. com o titulo da V. de N. Snr. do Bom Successo, fazendo elleição dos Juizes, e mais Off. da Cam., q. nella servissem, e creando os Off. da Justiça necess. com os quaes por ordem do mesmo Conde V. Rey mandei practicar a res. dos Salarios, q. devião levar, O rigm. antigo q. se fes p. as Minas Geraes, em q. durasse a carestia dos mantm., q. se experimentava, ou V. Mag. não ordenasse o contr. e outro sy mandei, q. se pagasse de novos dir., e terças p. de cada hum destes Off. p. a Real Fazenda de V. Mag. o mesmo q. delles se paga nesta V. do Principe, athe se saber o seu verdadr. rendim. em q. devão ser avaliados, p. se pagar de cada hum, ou mais ou menos conforme ao q. renderem; e porq. hera percizo assignar termo a áquella V. p. q. as justiças dellas soubessem athe onde havião de exercer a sua jurisdicção, assim o fis com a devizão, e que, consta da copia incluza, q. remeto a V. Mag. p. que ou se digne de a aprovar, ou determine outra como achar ser mais conveniente ao seo Real Serviso.—Tambem se me Offerece reprezentar a V. Mag., q. esta Com. ainda antes de ter anexas aquellas novas Minas hera Mayor, que ambas as Comarcas de ouro preto, e Rio das Mortes cada huma das quaes, tem duas Villas, e tão dilatada, ou mais q. a de Sabará, q. tem tres, e com tudo não ha nella alem da d. V. de nove creado. q. intr. m. lhe pertense, outra alguma, se não esta do Principe q. se compoem de sessenta cazas poucas destas cobertas de telhas, e as mais de palha, e nunca terá augm. pella roim paraje em q. fica, q. aliás o vão tendo grd. alguns arrayais do tr., nos quaes por falta de justiças q. nelles rezidão, se estão dada dia experimentando varias dezordens, q. só se poderão remediar mandando V. Mag. crear huma V. no do Milho verde distante desta do Principe hum dia de jornada, e não he menos, mas antes mais necess.; outra no Lugar chamado o Tetiquahy, q. fica em distancia desta V. do Principe de dés dias de Jornada, e no meyo do Certão pertencente a esta Com. p. Rio das Velhas, e pello de S. Fran. abacho, no qual pella mesma cauza estão acontecendo as mesmas e mayores dezordens, e insultos, sendo outro sy de grd. detrm. aos moradores daquelle Certão virem de tão Longe e requererem nesta V. a sua justiça, e seguirem os seos pleitos, e demandas, q. antes deixão de intentar, ou proceguir por não experimentarem esse incommodo, e assim por tudo fará V. Mag. hum gr. bem a estes Povos, em se dignar de mandar criar duas V. nas parajes sobre d., ou sem emb. disse determinará o q. for servindo Deos G. a V Mag. V. do Principe, e de Mayo 15 de 1731 / O Ouvidor da Com. do Cerro frio Antonio Fer. de V. Mello. M. Caetano Lopes de Larve.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA EM 1924

Arroz	40.000 kilos
Aguardente	65.000 litros
Algodão	150.000 kilos
Banana	74.000 cachos
Assucar	200.000 kilos
Rapadura	40.000 unidades
Feijão	140.000 kilos
Milho	400.000 »
Fumo	10.000 »
Farinha de milho	65.000 »
» » mandioca	600.000 »
Polvilho	11.000 »

PEÇANHA

HISTORICO — Começou a ser povoado em 1758. Denominava-se «Descoberto do Peçanha», primitivamente. Pertencia judiciariamente á comarca do Serro nessa época.

Segundo uns, a sua fundação teve origem em um descoberto aurifero de alto quilate; segundo outros, esta localidade se originou de um aldeamento de indios, que aqui houve, em que o governo da Provincia mantinha um posto militar, destinado a manter em respeito as diversas tribus que babitavam esta região. A séde do municipio é hoje cidade, em virtude da lei mineira n.º 2.766, de 13 de Setembro de 1881. Chamava-se então «Cidade do Suassuhy». Anteriormente tinha sido villa, creada pela lei mineira n.º 1.875, com a denominação de «Villa do Rio Doce», e installada em 7 de Janeiro de 1881. Quem primeiro penetrou nas suas mattas foi o portuguez ANTONIO PEÇANHA que, vindo da então capitania do Espirito Santo, subiu o Rio Doce e Suassuhy Grande, extrahindo, ouro do ribeirão «Emparedado» e chegando ás cabeceiras deste, no logar onde hoje se acha edificada a Egreja Matriz da cidade, encontrou um aldeamento de indios *Malalys* semi-domesticados que se achavam em contacto com a comarca do Serro.

Em 1752, mais ou menos, foi se povoando o logar que se desenvolveu com bastante rapidez, com a denominação de «Santo Antonio do Bom Sucesso do Descoberto do Peçanha». A primeira Camara que dirigiu os destinos do municipio, depois de sua autonomia politica, estava constituinda da seguinte fórma: Dr Simão da Cunha Pereira, Presidente e Chefe do Executivo; Coronel Marcellino Baptista de Queiróz, Vice-Presidente; Antonio Julio Ribeiro, 1.º Secretario; Major Tiburcio Alves Pereira, 2.º Secretario; Coronel Belisario Luiz Braga, Majores Lindolpho Gomes da Silva, Joaquim Theodoro Gomes Drummond, Francisco Marcellino de Carvalho, Joaquim Ferreira da Costa Pedra e José Gonçalves de Oliveira. O municipio do Peçanha tomou parte activa na propaganda republicana. Quando nelle se degladiavam os partidos conservador e liberal, estabeleceu-se aqui, vindo da cidade do Serro, o Dr. Simão da Cunha Pereira que iniciou desde logo uma forte e tenaz campanha, fazendo conferencias e escrevendo, com o que conseguiu numerosos adeptos e correligionarios. Por muitos annos esteve o dr. Simão da Cunha á frente dos negocios politicos e administrativos do municipio, como seu presidente, tendo sido eleito deputado estadual á Constituinte Mineira e logo depois deputado federal, tendo fallecido a 7 de Setembro de 1907, como senador ao Congresso Mineiro e presidente da Camara Municipal, depois de ter prestado os mais importantes e revelantes serviços ao engrandecimento e progresso do municipio. Succedeu-o na direcção politica do municipio o seu filho Dr. Edgardo da Cunha Pereira, nos cargos de deputado estadual e federal. Um outro seu filho, actual senador estadual, Dr. Simão da Cunha Pereira, depois de concluir com extraordinario brilhantismo o seu curso na Faculdade de Medicina do Rio Janeiro, regressando ao municipio, foi, em 1912, foi eleito Presidente da Camara Municipal, cargo que actualmente ainda exerce, tendo o municipio sob a sua proveitosa e patriotica administração tomado um extraordinario impulso na senda do progresso. E' um grande bemfeitor desta terra, bem como o seu digno irmão Dr Edgardo da Cunha Pereira.

FREGUEZIA ECCLESIASTICA — A freguezia foi creada em 1792 com a denominação de Santo Antonio de Peçanha, tendo sido o seu primeiro Vigario o Rev. Padre João Pedro de Almeida. A parochia de Santo Antonio do Peçanha foi creada por alvará de 1822.

IGREJAS — A cidade possúe duas igrejas e são: a Matriz, de bellissimo gosto artistico e caprichosamente ornamentada e a de Nossa Senhora do Rosario que domina a praça do memo nome. Ambas estão situadas na parte central da cidade.

GRUPO ESCOLAR—Creado pelo decreto n. 3.992, de 2 de setembro de 1913, por intermedio do deputado dr. Edgardo da Cunha Pereira, foi solemnemente installado a 1º de fevereiro de 1916, com a denominação de «Grupo Escolar Senador Simão da Cunha». Exerce a sua directoria, desde a sua fundação, o dr. Adelardo da Cunha Pereira. Possue 8 cadeiras e funccciona em predio proprio e de elegante e moderna construcção. O actual corpo docente é composto dos seguintes professores: José Augusto Dias Fróes, José Alves Diamantino, José Corrêa Braga, dd. Maria Lucia Pires, Maria Stella Lins Fróes, Angela Electo, Ephigenia de Avila Reis e Adelia Simões de Souza. Porteiro—Manoel Pinto do Nascimento.—Servente, d. Georgina Candida.

A sua matricula em 1925 foi de 365 alumnos. Tiveram frequencia legal no 1.º semestre 271 alumnos e no 2º 231. O numero de approvações foi de 127, tendo concluido o curso, recebendo diplomas com solemnidade, 14 alumnos.

CAIXA ESCOLAR—Esta util instituição que se acha em franco progresso, tem a seguinte directoria: Presidente, dr. Alfredo Marinho Falcão; thesoureiro, major Getulio Vieira da Silva; secretario,

PEÇANHA — Assentados da esquerda para a direita: Gabriella E. de Medeiros, dr. Antonio Candido de Medeiros, d. Antonio A. da C. Pereira, dr. Adelardo da C. Pereira, Maria J. de Araujo Andrade. Em pé: Dr Alfredo M. Falcão, dr. José de Sousa Novaes, Nelson de Araujo Andrade, dr. Simão da Cunha Pereira, dr. Carlos da C. Pereira, José Alves Diamantino, dr. José Carlos Pereira e Aureliano A. Andrade.—2 Cel. Francisco Marcellino, collector estadoal; Major Firmino Clementino, collector municipal; cel. Oscar Vieira, collector federal. Ao alto: Escrivão estadoal, João dos Santos e escrivão federal, Nelson A. Andrade. —3 Alumnos da Escola Normal.

dr. Adelardo da Cunha Pereira. Conselho Fiscal—dr. Antonio Candido de Medeiros, dr. José Carlos Pereira e major Washington Vieira. Renda—A sua renda foi de 997$000 e a despesa de 758$750. Passa para 1926 o saldo de 1:039$600. Foi fundada em 1916 e registrada na mesma época.

Ha no Grupo a «Liga da Bondade», uma bibliotheca e um «museu» que têm produzido optimos resultados. O estabelecimento tem bôa installação sanitaria, é vasto e confortavel.

ESCOLA NORMAL DE PEÇANHA—Este utilissimo estabelecimento, que honra esta cidade, foi aqui fundado em 1914, por iniciativa do grande e ardoroso patriota dr. Antonio Augusto da Cunha Pereira, que não mede sacrificio para o engrandecimento desta terra, funcciona com absoluta regularidade e a sua installação data de 21 de abril de 1914.

Foi equiparada á Escola Normal Modelo pelo decreto do Governo Federal, sob o n. 4.749, de 17 de abril de 1917. Funcciona em predio proprio, de construcção moderna e elegante, e obedece a todas as prescripções da hygiene moderna. O programma official é estrictamente observado e o seu corpo docente, de competencia comprovada, é constituido dos seguintes professores: dr. Antonio A. da Cunha Pereira, dr. Simão da Cunha Pereira, dr. Carlos da Cunha Pereira, dr. Alfredo Marinho Falcão, dr. Antonio Candido de Medeiros, dr. Adelardo da Cunha Pereira, dr. José Rosa de Mattos, dr. José Carlos Pereira, Nelson de Araujo Andrade, José Alves Diamantino, Aureliano de Araujo Andrade, dd. Gabriella Electo de Medeiros, Vera da Cunha Pereira e Maria José de Araujo Andrade. *Directoria*—E' a seguinte a directoria da Escola Normal de Peçanha: *director*—dr. Antonio Augusto da Cunha Pereira; *vice-director*—dr. Antonio Candido de Medeiros; *secretario*—dr. Adelardo da Cunha Pereira; e *thesoureiro*—dr. José Carlos Pereira.

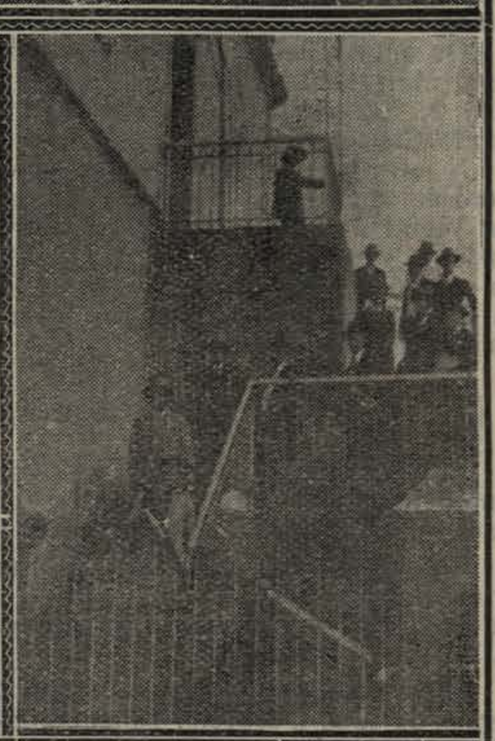
O estabelecimento possue completos gabinetes para o estudo de Physica e Chimica e Historia Natural.

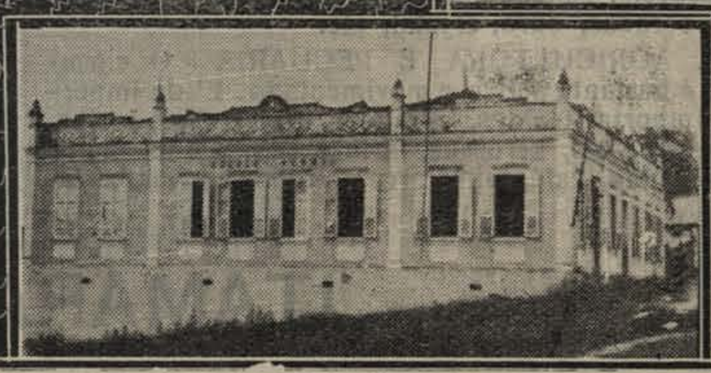
INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Existem no municipio, além do Grupo Escolar, 20 escolas districtaes, assim distribuidas:

2	escolas	no	districto de	São Pedro do Suassuhy
3	»	»	»	Jacury
4	»	»	»	Coroacy
2	»	»	»	Ramalhete
2	»	»	»	Bonito
2	»	»	»	Folha Larga
1	escola	»	»	Figueira
1	»	»	»	Chonim
1	»	»	povoado de	Canta Gallo (districto da cidade)
2	escolas		ambulantes no	districto da cidade.

Existem mais 5 escolas municipaes assim localisadas: 1 em São José, 1 em São Geraldo, 1 em Suassuhy Pequeno e 1 na Lagôa, todas

PEÇANHA—1 Corpo docente do Grupo Escolar Senador Simão da Cunha, vendo-se o sr. Adelardo da Cunha Pereira, director do Grupo.—2 Gabinete de chimica da Escola Normal; o professor pharmaceutico José Carlos Pereira, numa de suas explicações.— 3 Da direita para a esquerda: Firmino C. da Silva, collector; dr. Antonio da Cunha Pereira, secretario; dr. Antonio Candido de Medeiros, vice-presidente da Camara; ao centro, assentado, dr. Simão da Cunha Pereira, presidente, agente executivo e senador estadoal—4 Funccionarios e advogados do Forum





PEÇANHA—1 Trecho da rua Dr. Simão da Cunha.—2 Matriz.—3 Vista parcial da cidade.—4 Lago do Feçanha.—5 Cadeia.—6 Sahida dos funccionarios e advogados do Forum.—7 Fachada do Grupo Escolar Senador Simão da Cunha e um grupo de alumnos.—8 Escola Normal.

do districto da cidade; e finalmente uma no logar denominado «Cabeceiras do Ramalhete», districto do mesmo nome.

MUNICIPIO—População 61.979 habitantes.

SUPERFICIE—3.695 kilometros quadrados.

ALTITUDE DA SE'DE—A cidade está a 804 metros de altitude.

QUE'DAS D'AGUA—O municipio do Peçanha é um dos mais ricos em quedas d'agua. Dentre ellas se destaca a «Cachoeira Grande», do rio Suassuhy Grande, no districto de Ramalhete, de cuja séde dista 24 kilometros. E' esta quéda dagua, incontestavelmente uma das maiores do Estado.

RENDAS DAS COLLECTORIAS—A renda municipal em 1925 foi de 116:910$713, incluido o saldo de 22:012$381, vindo do exercicio de 1924.

A Collectoria Estadoal teve o seguinte movimento:

Arrecadação	173:614$936
Emprestimos economicos	69:361$738
Total	242:976$674
A Collectoria Federal rendeu em 1925	42:200$000

IMPRENSA—O primeiro jornal aqui editado foi «*O Echo da Matta*». Posteriormente viram a luz da publicidade o «*O Norte-Mineiro*», e «*Grito de Momo*», (jornal humoristico) e o «*O Labaro*» cuja publicação está provisoriamente suspensa.

CAMARA MUNICIPAL—A Camara que actualmente dirige os destinos do municipio e que vem prestando reaes e inestimaveis serviços á causa do seu progresso, está assim constituida: Senador dr. Simão da Cunha Pereira, presidente; dr. Antonio Candido de Medeiros, vice-presidente; Giovanni de Oliveira Costa, 1º secretario; pharmaceutico Sebastião Vieira da Silva. 2º secretario; Waldemiro Rosa, José Rodrigues, Raymundo Pires, Virgilio Gomes, João Affonso e pharmaceutico Francisco de Freitas. Official da secretaria—Antonio A. Cabral.

FORO—A comarca comprehende dois termos e um municipio, a saber: o termo da séde, o de S. João Evangelista e o municipio de Santa Maria do Suassuhy.

JUIZ DE DIREITO—Dr. José Victoriano de Souza Novaes.
JUIZ MUNICIPAL—Coronel José Bernardes de Oliveira.
PROMOTOR DE JUSTIÇA—Raymundo Dionysio da Silva Pires.
ESCRIVÃO DO 1º OFFICIO—Francisco de Assis França.
ESCRIVÃO DO 2º OFFICIO—Washington José Vieira da Silva.
ESCRIVÃO DO CRIME—Aureliano de Araujo Andrade.
CONTADOR PART. e DIST.—Gabriel Electo de Souza.
AVALIADOR JUDICIAL—João Antonio Alves Pereira.
« » —José Rodrigues Natividade.

Officiaes de justiça—Antonio Ricardo Velloso, Abilio Salles e Francisco Leocadio.

DEPOSITARIO PUBLICO—José Maria da Silva.
Escrevente do cartorio do 2.º officio—José Pedro de A. Andrade.

Subdelegado do districto da cidade—Francisco da Silva Franco. Supplentes—1.º, Antonio Braga Sobrinho; 2º, Luiz Augusto de Avila Reis; 3º, Porfirio de Paula Guedes.

A comarca foi, por lei de 1925, elevada a segunda entrancia.
O juiz de paz, em exercicio, do districto da séde é o sr. Delfino Simões de Souza. Escrivão de paz: Pedro Vieira Braga.

ADVOGADOS — Advogam nos auditorios do fôro desta comarca os seguintes bachareis: Drs. Carlos da Cunha Pereira, Alfredo Marinho Falcão e Raymundo Marques de Oliveira.

POLICIA — Delegado de Policia, Dr. Raymundo Marques de Oliveira.

SUPPLENTES DO DELEGADO — 1º, Jeronymo A. Sousa; 2º, Lafayette Vieira e 3º João Affonso de Paula. Escrivão da policia: Pedro Vieira Braga.

COLLECTORIAS: — FEDERAL: Collector — Oscar Vieira da Silva. Escrivão — Nelson de Araujo Andrade.

ESTADOAL — Collector: Francisco Marcellino de Carvalho. Escrivão — João Emydio dos Santos.

MUNICIPAL — Collector: Firmino Clementino da Silva.

CORREIO — O correio rendeu em 1925 — 8:540$000. Emittiu vales na importancia de 986:000$000. Agente — J. Taveira; Carteiro — C. Alves e ajudante A. Pinto.

TELEGRAPHOS — A renda do Telegrapho Nacional attingiu á importancia de 19:944$000; (cidade). Encarregado: Waldemar Brasil.

ASSOCIAÇÕES — No municipio encontram-se muitas associações, destacando-se entre estas a «Santa Casa de Misericordia» de Peçanha, mantida pela Irmandade de Santo Antonio, na séde, da qual é Provedor o Dr. Antonio Augusto da Cunha Pereira, seu principal fundador e que tem prestado relevantissimos serviços á instituição.

Os outros membros da Provedoria são: 1º Vice-Provedor—Dr. Alfredo Marinho Falcão; 1º Secretario — Aureliano de Araujo Andrade; 2º Secretario — Gabriel Electo de Souza; Thesoureiro — Firminio Clementino da Silva.

A «União Operaria Beneficiente». na séde, com consideravel numero de socios e que tem a seguinte Directoria: Presidente — Oscar Vieira da Silva; Vice-Presidente — Luiz Augusto Reis; 1º Secretario — Francisco de Assis França: 2º — Nelson Araujo; Thesoureiro — João Antonio Alves Pereira; Orador — Dr. Raymundo Marques e Procurador Luiz G. Leão. Associação de S. Vicente de Paulo na séde e nos districtos.

Parte Geographica

LIMITES — O municipio de Peçanha limita-se com os seguintes municipios: São João Evangelista, Itamarandyba, Santa Maria do Suassuhy, Guanhães, Caratinga, Itambacury e Virginopolis.

CURSOS DE AGUA— Encontraram-se no municipio os seguintes rios: Rio Doce, o Suassuhy Grande, o Jacury, o Suassuhy Pequeno, o Sujo, o Tronqueiras, o Emparedado e outros innumeros ribeirões.

MINERALOGIA — O municipio de Peçanha é riquissimo em mineraes de toda a especie, salientando-se entre os outros o ferro, o kaolim, mica, pedras coradas, ouro, crystal, etc.

COMMERCIO, AGRICULTURA E PECUARIA— O commercio do municipio é bastante activo e movimentado. E' de importação e exportação. Importa: tecidos, ferragens, armarinhos, molhados, machinas, conservas, sal, kerosene, farinha de trigo, phosphoro, etc. Exporta: toucinho, café, feijão arroz, milho, batatas, assucar, aguardente, mica, pedras coradas, madeiras, etc. A exportação se faz pelas estações de Figueira, da E. F. Victoria a Minas, de Diamantina e Santa Barbara, da E. F. C. B.; e tambem pelos municipios do norte do Estado.

Em agricultura produz abundantemente todas especies de cereaes.

A pecuaria tem extraordinario desenvolvimento e vae tomando dia a dia mais incremento.

FAUNA—A fauna é riquissima em suas especies. Destacam-se a anta (tapyr), veados, porcos do matto (caititú e queixada), capivara, paca, cotia, coelhos, onças de varias especies, gato do matto, macacos, sauhys, monos, raposa, iraras, tamanduás, lontra, cuja pelle é muito apreciada, macucos, mutum, jacutinga, jacú, araponga e uma infinidade de outras variedades, que se tornam impossiveis enumerar.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO — O municipio tem como vias de communicação o Correio e os Telegraphos Nacional e da E.F.V. a Diamantina.

Existem tres estações do Telegrapho Nacional: uma na cidade, outra no districto de Bonito e uma no districto de Folha Larga.

E mais uma da Estrada de E. F. V. a Minas.

Os districtos estão todos ligados entre si por linhas postaes, existindo ainda uma agencia postal no povoado de Cantagallo, districto da cidade,

ESTRADA DE AUTOMOVEIS—Graças aos bons intuitos do presidente dr. Mello Vianna já estão sendo feitos os estudos definitivos, pelo dr. Dermeval Pimenta, para a construcção da estrada de automoveis que, partindo de Diamantina, vem ter á séde deste municipio.

São bem conservadas todas as demais estradas existentes no municipio.

CIDADE—A cidade está situada numa encosta da serra da Chapada da cordilheira da serra Negra, em plano inclinado, comprehendido entre dois contrafortes—o da Bomba e o do Gambá, hoje edificados.

Está a 18º 37' 9'' de latitude sul e 0º, 49' 36'' de longitude oriental, pelo meridiano do Rio de Janeiro.

Tem agua potavel sufficiente para o seu abastecimento e é de optima qualidade.

Terá dentro em breve o serviço completo de canalização e esgoto, modernamente construido, de accordo com um plano já estudado, para o que já tem profissional contractado.

O calçamento das ruas é magnifico e a cidade é illuminada a luz electrica.

O serviço de illuminação é feito pela Empresa Força e Luz de Peçanha Limitada, que tem para isto concessão da Camara Municipal.

As novas construcções, em numero avultado, são todas modernas e elegantes.

A cidade dista de Figueira 120 kms, Coroacy, 42, Ramalhete, 36, Bonito, 24, Folha Larga, 42, Jacury, 36, São Pedro do Suassuhy, 24 e de Chonim 98.

Todos estes são districtos de paz do municipio de Peçanha.

ITAMARANDYBA

HISTORICO—Esta cidade foi um simples povoado durante muitos annos, com o nome de S. João Baptista, nome este dado pelos primeiros habitantes, devido á devoção particular que votavam ao mesmo santo.

As primeiras edificações foram feitas ao lado direito do ribeirão que tambem tomou o nome de S. João Baptista, sendo mais tarde povoado o seu lado esquerdo. As familias que residiram primeiramente no povoado foram de dois paulistas, que tambem construiram as primeiras edificações. Em 1765, foi construida a capella, hoje Matriz de S. João Baptista, pelo sargento-mór Faustino Pires, auxiliado por fazendeiros. Nos principios do seculo findo, quando Saint-Hilaire por aqui passou, a povoação constava de umas 600 casas, segundo o mesmo mencionou. Essas casas contornavam a Matriz, formando uma praça quadrangular. E' tradição que o primeiro fundador da povoação fôra Fernão Dias Paes Leme, quando procurava descobrir as minas de esmeraldas entranhadas por estes sertões. Em 1840, construiu-se a egreja de Nossa Senhora do Rosario, a qual foi benta em 1858 pelo conego José Maria Versiani, então Vigario do alto sertão da Bahia. Na praça annexa á referida Igreja foi construido o Paço Municipal, quando a localidade foi á villa, sendo as despesas feitas ás expensas dos fazendeiros e mais habitantes do logar.

Com o desenvolvimento das jazidas de ferro, disseminadas em todo o municipio, e que ainda são a principal fonte de riqueza do logar, foi installada a villa em 1865 e elevada á categoria de cidade em 1876, com o nome de Itamarandyba, cuja comarca fôra installada neste mesmo anno.

A cidade é litteralmente plana com doce inclinação, apresentando a melhor perspectiva possivel. Além das duas egrejas de que falamos, existe um bello cruzeiro, erecto numa das mais altas collinas, pelos padres da Congregação, que a chamado do então vigario, aqui vieram em missões nos mezes de julho a agosto de 1876. Existem actualmente, mais duas capellas, sendo uma no alto do cruzeiro e outra quasi no extremo da cidade, a da Santa Luzia, edificada pelo fazendeiro cel. José Gonçalves Costa. Ha uma ponte no centro da cidade, que divide os dois bairros á direita e á esquerda do corrego São João. Conta a cidade bellos jardins, praças e boas ruas.

POPULAÇÃO—29.217 habitantes.
AREA—3 992 kilometros quadrados.
ALTITUDE—737 metros.
PRODUCÇÃO—Ferro, fumo, cereaes, café, toucinho e canna.
LIMITES—Minas Novas, Capellinha, S. Maria do Suassuhy, Peçanha, São João Evangelista e Diamantina.
RIOS—Jequitinhonha.
CACHOEIRAS—A do rio Itamarandyba, distante 20 kms. da cidade, com 1.200 cavallos, unida ás grandes jazidas de ferro.
SERRAS—Ambrosio, Tromba d'Anta, Negra e Nobrega.
CLIMA—Ameno.
ILLUMINAÇÃO ELECTRICA—E' Itamarandyba illuminada á luz electrica, fornecida por uma empresa particular.
Juiz Municipal—Dr. Sergio de Almeida Pires.
Advogado—Dr. Olympio Fernandes dos Santos.
Medico—Dr. Affonso Ulrick.
Sacerdote—Padre Julio Collen.
PECUARIA—Muares e suinos, em grande escala.
INDUSTRIA—A principal é a do ferro, exportando o municipio foices, machados, enxadas, ferraduras, etc.
COMMERCIO—Bastante desenvolvido.

RENDA DAS COLLECTORIAS

Estadoal.....	43:000$0000
Municipal	25:000$000

DIVISÃO DISTRICTAL—Itamarandyba (séde), Barreiras, Penha e Lorena.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Antonio Gomes de Mello, Sergio Gomes de Mello, Virgilio Ferreira de Oliveira, Julio P. do Amaral e Jeronymo da Silva Santos.

CAMARA MUNICIPAL — Cel. Gentil Fernandes, presidente da Camara.

VEREADORES — Antonio Costa Figueiredo e dr. Affonso Edmundo Ulrik Pavié.

COLLECTORES—Sebastião de Souza Coelho e Altino Fernandes.

Escrivão da Collectoria Federal—Pio Barbosa.

ITAMARANDYBA — 1 Egreja Matriz em reconstrucção — 2 Assentado no centro Cel. Gentil Fernandes, presidente da Camara; á sua direita, Antonio Costa Figueiredo e á sua esquerda, Dr. Affonso Edmundo Ulrik Pavié, ambos vereadores. Em pé, da esquerda para a direita: João Silverio, professor, Sebastião de Souza Coelho, collector municipal; Altino Fernandes, collector federal; Pio Barbosa, escrivão da collectoria federal; Mario Sant'Anna, gerente da Cia. de Electricidade e Fiscal Federal. — 5 Visitas, doentes na Casa de Caridade. A' direita do Padre está o seu fundador e actual Director, Dr. Affonso Edmundo Pavié. —6— Cadêa Forum e Casa de Caridade — 7 Alumnos das escolas primarias, sahindo para excursão — 3 Praça da Matriz — 4 Vista Parcial.

CAMBUHY

HITORICO — Esta cidade foi fundada em 1842, tendo sido as suas primitivas casas, transferidas do Cambuhy-Velho, local distante dois kilometros, onde ainda existem vestigios das antigas edificações e cemiterio. Em 1850, 4 annos depois, o arraial foi elevado á freguesia, pertencendo a Jaguary; em 1889 á villa e á cidade em 1892, na presidencia Cesario Alvim. Seus fundadores foram: José Joaquim de Moraes, capitão Soares de Figueiredo e Manoel Martins de Oliveira.

DIVISÃO DISTRICTAL — Cambuhy (séde), Corrego e Bom Retiro.

POPULAÇÃO..... 29.947 habitantes
AREA..... 774 kms. quadrados
ALTITUDE..... 813 metros

LIMITES — Pouso Alegre, Ouro Fino, Jaguary, Paraisopolis e Borda da Matta.

RIOS — São Domingos, Rio do Peixe, Rio das Antas, Rio Itahim e Rio Trez Irmãos.

SERRAS — São Domingos, Lagôa Grande, Canguaba, Cabral e Pico. A de S. Domingos tem 1.880 metros.

LAGOA — Lagôa Grande.

INSTRUCÇÃO — Grupo Escolar dr. Carlos Cavalcante. Director, Antonio H. Magalhães; professoras, d. d. Maria da Gloria Ferrer, Alzira de Mello Alvim, Carmen Pereira e Elmira da Silva Pereira; adjuncta, d. Dolores Padilha.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente, cel. Silverio Bento da Silva; vereadores, David Herculano Bruno, Adolpho F. da Silva, Manoel P. do Braga, João Baptista de Moraes, José Francisco Pereira, José Ferreira da Silva, Julio Marques Moreira, Joaquim Brandão Primo e Messias C. de Alvarenga.

RENDA DA CAMARA EM 1925..... 48:371$610

JUIZ DE DIREITO — Dr. José Porfirio Alvares Machado.

DELEGADO DE POLICIA — Francisco Amancio Eiras.

ADVOGADOS — Drs. Antonio Engracia Eiras e Antonio de Pereira Cardoso.

MEDICO — Dr. Antonio do Nascimento.

PHARMACIAS — José de Barros Duarte, Levindo F. Lambert e Alencar S. Machado.

INDUSTRIAS — Machinas de beneficiar arroz e café.

PRODUCÇÃO — Café, fumo e cereaes.

EXPORTAÇÃO — Café, fumo, cereaes, gado vaccum, suinos e arroz.

COMMERCIO — Bastante desenvolvido.

PECUARIA — Gado vaccum, suino, aves, etc.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Alfredo E. de Carvalho, Hygino O. Cezar, João M. da Fonseca, Francisco Quintino da Fonseca, Maria José Cavalcante, João A. Nascimento, Jesuino Vicente Pereira, Joaquim Benedicto da Cunha e Antonio Lopes da Silva.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA — 1924

Arroz	81.000	kilos
Feijão	64.400	»
Milho	900.000	»
Fumo	21.000	»
Café	90.000	»
Polvilho	5.000	»
Canna	700 000	»
Rapadura	37.100	»
Batatinha	15.000	»
Batata doce	40.000	»
Farinha de mandioca	1.200	»
Aguardente	500	litros

CAMBUHY—1 Corpo docente do Grupo Escolar.—2 Dr. José Porphirio Alvares Machado, juiz de direito.—3 Grupo de vereadores e directorio politico.—4 5 e 7 Trechos de ruas.—6 Dr. Antonio Eiras, advogado.—8 Alumnos do Grupo Escolar Dr. Carlos Cavalcante.—9 Altar-Mór da Egreja Matriz.—10 Machina de beneficiar arroz, pertencente ao sr. David Herculano Bueno.

DIVINOPOLIS

O municipio de Divinopolis adquiriu o districto de Santo Antonio dos Campos, desmembrado do municipio de Itapecerica, ficando as confrontações augmentadas com o municipio de Santo Antonio do Monte deslocado em parte com o de Itapecerica. Nenhum trecho do perimetro soffreu demarcação de divisas.

POPULAÇÃO..... 17.175 habitantes.
AREA..... 857 kilometros2.

PRODUCÇÃO—Arroz, milho, feijão, assucar, aguardente, etc.
HYGIENE—Dirigido pelo dr. José Felicissimo.

Renda das collectorias

ESTADUAL	122:000$000
MUNICIPAL	70:000$000

A estação da Oeste de Minas é uma das mais movimentadas da zona, possuindo officinas e grande numero de operarios.

FABRICAS—Manteiga, ladrilhos, etc.

IMPRENSA—«Estrella da Oeste», orgam dos poderes municipaes, redactor—Ataliba Lago.

SOCIEDADE—«Club Dramatico Familiar».

COLLECTOR FEDERAL—Adolpho Machado.
COLLECTOR ESTADUAL—Benjamin Gontijo de Carvalho.
JUIZ MUNICIPAL—Dr. Ovidio Cezar N. Coelho.
PROMOTOR ADJUNTO—Orozimbo Silva.
ADVOGADOS—Drs. Ataliba Lago e Tavares Dias.
ENGENHEIRO—Dr. Antonio Olyntho Alves.
DELEGADO DE POLICIA—Marianno Brondim.
VIGARIO—Frei Hylario Verley.
PRESIDENTE DA CAMARA—Antonio Olyntho Vasconcellos.
VEREADORES—M. Carvalho, Mario Gontijo, Jesus Machado José Eduardo Gontijo, D. de Assis, F. da Fonseca e João Notini.
CHEFE POLITICO—Pedro Gontijo.
ESCRIVÃO DE PAZ—Octavio Gontijo.

O municipio é servido por boa agua potavel e boa illuminação.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—João José da Silva, Cornelio Alves de Moraes, Firmino Marianno de Souza e Francisco Luiz da Silva.

DIVINOPOLIS. — 1 Largo da Matriz. — 2 Ponte sobre o rio Itapecerica, reconstruida no governo do Dr. Mello Vianna. — 3 Collegio Seraphico. — 4 Grupo Escolar «Padre Mathias Lobato». — 5 Estação da E. F. Oeste de Minas — 6 Forum, Cadeia e Praça Municipal, á esquerda o gremio Literario local. 7 — Ponte sobre o rio Itapecerica.

PALMYRA

HISTORICO—O municipio de Palmyra foi creado pela lei 3.712, de 1889, e pela Nova Divisão Administrativa do Estado.

Comprehende os seguintes districtos: Palmyra, S. João da Serra, Conceição do Formoso, Dores do Parahybuna, Bomfim e Ewbank.

Seu primeiro Conselho de Intendencia Municipal, em 1890, foi constituido pelos srs.: dr. Carlos da Silva Fortes, como presidente; padre José Augusto de Almeida, João Antonio Corrêa, sendo José de Paiva e Vicente Albanoze, respectivamente, secretario e procurador da Intendencia, os quaes dispensaram quaesquer proventos de seus serviços.

Palmyra está situada entre os municipios de Barbacena e Juiz de Fóra, e a villa foi antes chamada «João Gomes». A villa de Palmyra foi elevoda á cidade em 4 de março de 1890.

AREA—914 kms. quadrados.

POPULAÇÃO— 33.908 habs.

ALTITUDE—877 metros.

DISTANCIA—Palmyra fica a 324 kms. do Rio de Janeiro e a 359 de Bello Horizonte.

LIMITES—O municipio de Palmyra é fronteiriço dos municipios de Juiz de Fóra, Lima Duarte, Turvo, Barbacena e Pomba.

VIAÇÃG FERREA—E' servida pela E. F. Central do Brasil, que tem no municipio as seguintes estações: Palmyra, Mantiqueira, Rocha Dias e João Ayres.

RIOS—O municipio é banhado pelo rio Posses, affluente do Parahybuna.

CLIMA—Excellente, attrahindo grande numero de veranistas, e recommendavel aos depauperados.

EXPORTAÇÃO—A maior exportação é a de lacticinios, sendo afamada em todo o Brasil a sua fabricação de queijos. Exporta tambem café, manteiga e gado, cuja mais importante criação é a dos fazendeiros Sá Fortes e Silva Fortes, conjugados em uma companhia.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL—A Camara Municipal de Palmyra compõe-se de 14 vereadores, sendo 8 geraes e 6 districtaes. Vereadores geraes: presidente e chefe executivo, dr. Flavio Barbosa Mello Santos; vice-presideute, Jacques Gabriel Pansardi; cel. Joaquim H. da Costa, conego Raymundo Alves Pereira, Sergio

Neves Borges, Ozorio de Azevedo, Honorio Alves de Araujo e cel. Joaquim Felicio Ribeiro. Vereadores districtaes: Onofre João H. de Moraes, Julio Ferreira Dias, cel. Francisco Homem da Rocha, capitão Manoel Baptista Pereira Alvim, A. Ribeiro de Castro e André Gribel.

FUNCCIONARIOS DA CAMARA—Dr. Alfredo Martins Costa, advogado municipal; dr. Guilherme Ilydio da Costa, medico municipal; Jacyntho Dias A. Santos, director da secretaria; Vicente Padula Sobrinho, escripturario-collector; Joaquim F. da Costa Chaves, procurador geral; Lourenço Campos Filho, fiscal do matadouro; Antonio da Silva Braga, director de Obras; Antonio Dulci, encarregado de aguas e esgotos; Joaquim S. da Silva, jardineiro; Joaquim Joaquim Fernandes da Cruz, porteiro.

FISCAES DOS DISTRICTOS—Sylvestre Jacyntho de Paiva—Cidade; José de Paula Poças—Conceição do Formoso; Wencesla José de Paula—S. João da Serra; Antonio Alves Fontes—Dores do Parahybuna; José Augusto Toledo—Bomfim; Augusto de Castro—Ewbank.

AUCTORIDADES JUDICIARIAS—Dr. José de Paula Motta, Juiz de Direito; dr. Luiz Bonifacio de Lima, juiz municipal; dr. Renato Augusto de Lima, promotor publico; dr. Alfredo Martins Costa, delegado de Policia; dr. Joaquim A. P. de Moraes, escrivão do 1º officio; Antenor Ayres Vianna, escrivão do 2º officio; Francisco Salles A. Pereira, escrivão do crime; Joaquim P. da Fonseca, contador-partidor.

ESCRIVÃES DE PAZ E OFFICIAES DO REGISTRO NOS DISTRICTOS—Antonio Figueiredo—Cidade; João Baptista Duarte—Bomfim; Victor Carlos Magno—S. João da Serra; José Mendes Ferreira—Conceição do Formoso; Agenor do Amaral Fonseca—Dores do Parahybuna; T. Indiano Brasil Ewbank—Collectoria Estadoal; Manoel da Silva Lima—Collector; Antonio Fagundes Netto—Escrivão; Collectoria Federal: José Nunes de Siqueira Campos—collector; Manoel da Silva Lima—escrivão; Oscar Arthur Guimarães—agente-collector.

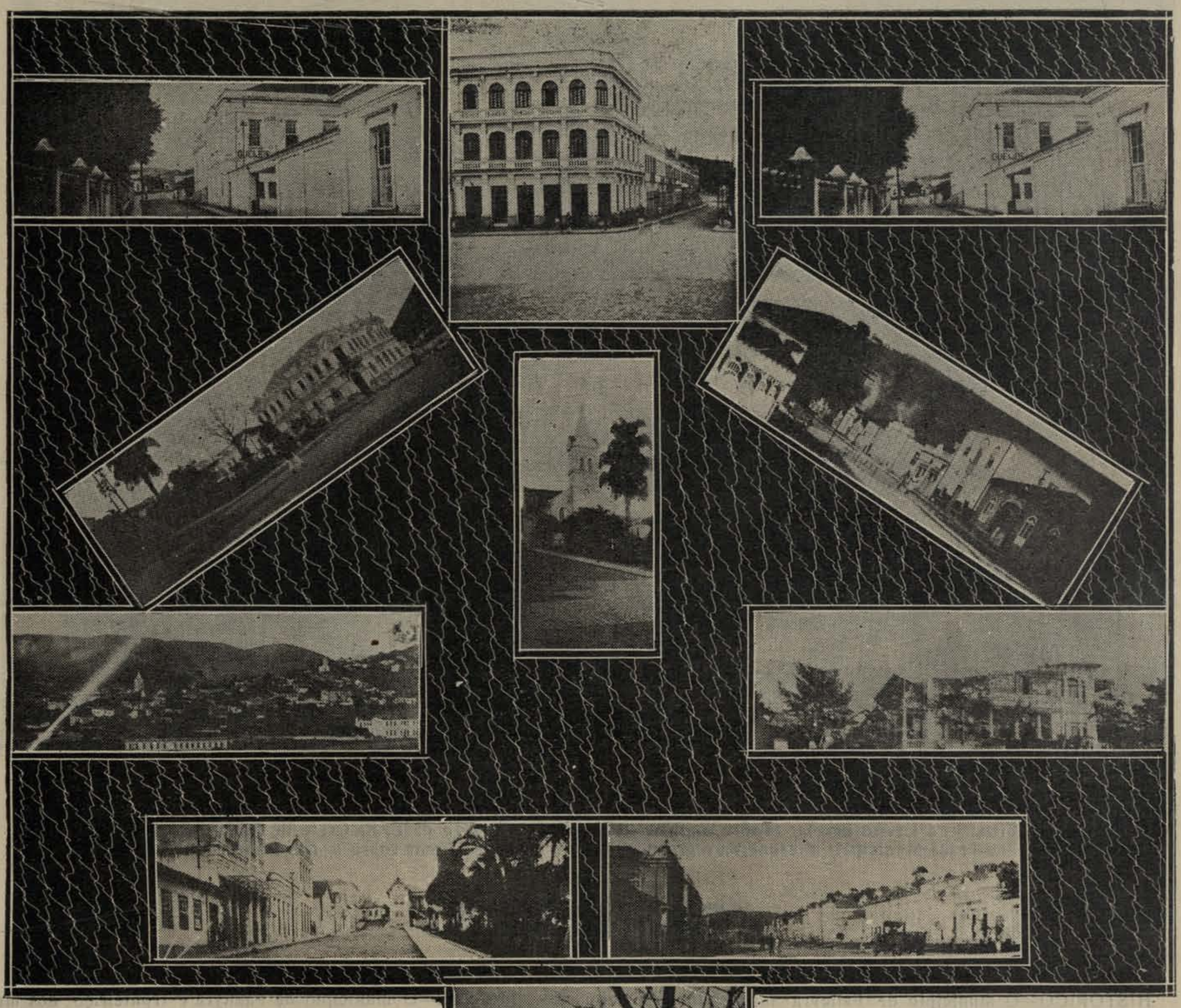
MEDICOS—Drs. José Pittella, Gustavo Abry, Guilherme Alydio de Castro, Pedro de Almeida, Homero Goyatá Camopy e Xavier do Prado.

ADVOGADOS—José Vieira Marques, Flavio Barbosa Mello Santos, José Alves da Cunha, Joaquim Alves da Cunha, Alfredo Martins Costa e Renato Augusto de Lima.

RELIGIÃO CATHOLICA—Sacerdotes: Conego Raymundo D. A. Pereira, Vigario da cidade; Padre Adalberto Deoblerto, Coadjuctor; Padre F. Ribeiro Mendes, vigario de Dores; Conego Theophilo Bento Salgado, vigario de Formoso; Padre Eduardo F. Patrocinio, vigario de Bomfim.

ENGENHEIROS—Drs. José de Andrade, Sebastião Amarante, Constantino Horta e José Caetano Rodrigues Horta.

ARTISTAS—José Dutra de Oliveira e José Izidoro Nunes, photographos; Alfredo Ferra e Paulo Ribeiro, Pintores.



PALMYRA — 1 e 3 Fabrica dos afamados queijos Palmyra, de propriedade do sr. Alberto Boche. — 2 Club Palmyra. — 4 Camara e Forum. —5 Matriz de S. Miguel. — 6 Trecho de rua. — 7 Vista panoramica. — 8 Bello edificio onde se acha installado o Sanatorio.—9 Rua Antonio Ladeira. — 10 Avenida 15 de Novembro. — 11 Praça Cesario Alvim.

PRODUCÇÃO—Café, mandioca, Canna, batatas, arroz, etc.

FAZENDEIROS—No municipio existem innumeros fazendeiros e sitiantes, dos quaes são principaes: Cel. Francisco H. da Rocha; Cel. Joaquim F. Ribeiro; Manoel R. de Paiva; Vicente F. da Costa e S. Octaviano de Assis Alvim.

CASAS COMMERCIAES—Ha no municipio 368 casas commerciaes.

HYGIENE MUNICIPAL—O serviço de hygiene do municipio está confiado, pelo Estado, ao dr. Pedro de Almeida; pela Camara ao dr. Guilherme I. de Castro.

INSTRUCÇÃO—Além das escolas publicas dos districtos, existem mais, na cidade: Escola Normal Municipal, Grupo Escolar «Vieira Marques», escola mixta da Rocinha, na zona suburbana; escola nocturna para operarios, collegio particular N. S. de Lourdes e collegio particular N. N. da Apparecida. Existem muitas escolas primarias particulares.

CONSTRUCÇÕES—Palmyra possue magnificas construcções, que impressionam o visitante pelo apurado do estylo.

HOSPITAL—Para tratamento de enfermos pobres e outros do municipio, existe um excellente hospital, fundado por uma associação civil, denominada «S. José», cuja direcção está confiada ao dr. Gustavo Abry, auxiliado por 6 irmãs franciscanas. Este hospital, além de excellentes accommodoções, tem uma pharmacia e instrumentos cirurgicos, etc.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS—Contam-se na cidade, diversas associações religiosas, como sejam: «S. Vicente de Paula», «Damas de Caridade», que mantém 2 albergues para tratamento e auxilio ás pessoas pobres, velhice, etc.

ESTRADAS DE RODAGEM—A séde da cidade está ligada aos districtos do municipio e a outros circumvisinhos pelas seguintes estradas de rodagem: Estrada União e Industria; estrada que parte de Palmyra e vae aos districtos de Dores e União; estrada que parte de Palmyra e vae aos districtos de S. João da Serra, Formoso e Bomfim e finalmente pela E. F. Central.

INDUSTRIAS—O municipio conta diversas industrias, dentre ellas algumas bem importantes, a saber: Fabrico de productos chimicos e pharmaceuticos e derivados da destillação de madeiras, etc., pertecente a uma associação; de carbureto de calcio, de propriedade da Comp. Força e Luz de Palmyra; de Queijos imitação «reino», manteiga e outros productos lacteos (diversas) pertencentes ao sr. Alberto Bocke, a Companhia Brasileira de Lacticinios, a Iong Comp., de Joaquim Felicio Ribeiro, de Custodio José Ferreira, de Alfredo Rodrigues; cortume pertencente a Pinheiro Povoas, Limitada, idem pertencente a Scaldaperri & Paiva; fabrica de productos lacteos pertencente a Carlos Pittella & Cia.; idem de cortume de Raymundo Gomes dos Santos; idem de moveis da Comp. Alberto Bocke; idem e serraria de Hanck & Gavio; idem de fogões de ferro, de Jacob Dittiz & Neves; de mozaicos, de propriedade da Lacticinios Alberto Bocke; idem de telhas de cimento da mesma Comp.

USINAS—Existem duas para fornecimento de força e illuminação, uma pertencente ás Companhias Carboreto de Calcio e Comp. «Força e Luz de Palmyra», e outra á Comp. Lacticinios Alberto Bocke.

ILLUMINAÇÃO—A cidade é illuminada á luz electrica, fornecida por contracto com a Camara, pela Comp. Força e Luz de Palmyra que mantém, tambem uma linha telephonica na séde e no districto de S. João da Serra.

SANTOS DUMONT—O glorioso brasileiro Alberto dos Santos Dumont, nasceu aos 20 de julho de 1873, no districto de João Gomes, então do municipio de Barbacena, e hoje cidade de Palmyra, no logar denominado Engenho, velha fazenda ainda hoje avistada pelos que viajam pela E. de F. C., entre as estações de Rocha Dias e João Ayres, distante 32 kms. de Barbacena e 22 de Palmyra.

SANATORIO DE PALMYRA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Almeida Lisbôa.
DIRECTOR-THEZOUREIRO—Dr. Frederico Cesar Burlamaqui
DIRECTOR SECRETARIO—Dr. Figueiredo Rodrigues
MEDICO—Dr. Nelso Delduque.
GERENTE—Americo Alves Braga.

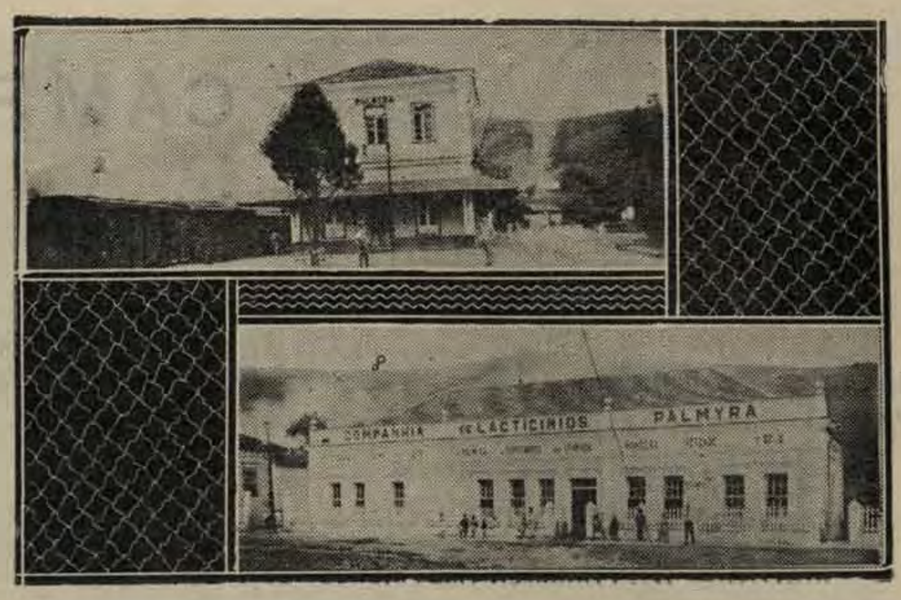
Nas montanhas mineiras

Quem passa, de viagem, na Central, não póde avaliar o progresso e os encantos de Palmyra.

Ameno clima, bom leite e optima manteiga. O povo só não está satisfeito é com a estação.

Proseguindo em nossa reportagem dedicada a Minas, tivemos o ensejo de visitar a interessante cidade de Palmyra, afamada pela amenidade de seu clima e pela excellencia das suas industrias, mormente as de lacticinios. Quem passa nos trens da Central e lança as vistas, ao acaso, sobre o casario esparso, não póde avaliar os encantos da risonha cidade de que disse Ruy Barbosa: «a Princeza da Mantiqueira é a miniatura de um paraiso, abrigado entre as austeras serrarias mineiras».

A rua Antonio Ladeira, antiga 15 de Fevereiro toda composta de casas commerciaes, liga a estação á parte principal da cidade. Ao fim dessa rua estão a linda e confortavel avênida Quinze de Novembro e a praça Cesario Alvim, muito bem ajardinada, com seu bello coreto em fórma de guarda chuva aberto, vendo-se o Forum e, lao fundo da praça, a matriz de São Miguel, padroeiro da localidade, um rico e lindo templo de estylo gothico. Além da matriz, ergue-se no alto da cidade e avista-se da estação, a egreja de Senhor dos Passos.



PALMYRA — 1 Estação da E. F. Central do Brasil. — 2 Companhia de Laticinios «Palmyra». — 3 Exportação de leite e fabricantes da afamada manteiga «Verdade» e gelo.

Palmyra é uma das mais bem cuidadas cidades de Minas. Possue agua, luz, força electrica, rêde de esgoto e todas as suas ruas são muito bem calçadas e alinhadas. Quando chove, o escoamento das aguas é perfeito.

Citam-se ali tres nomes, como benemeritos da cidade: os de Antonio Ladeira, já fallecido, Vieira Marques e Sergio Neves.

Sob o ponto de vista industrial e bem apreciavel a sua importancia. O municipio possue grandes fabricas de queijo e manteiga, sendo enorme a sua exportação lacticinia. Na cidade, entre outros estabelecimentos, vimos a Fabrica de Lacticinios, de telhas e ladrilhos de Alberto Boeck, Jong & C., que regula exportar, só de manteiga, dez mil kilos por dia, a Companhia de Lacticinios Palmyra; a Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio, no genero, a unica na America do Sul; a Fundição de Ferro e Bronze, dos Srs. Carvalho Janicques & C.; a Companhia de Productos Chimicos Merck; a Companhia Graphica Palmyra e a fabrica de ladrilhos de Jacob Dittz & Neves.

Além desses estabelecimentos industriaes, que são todos de grande importancia, occupando elevado numero de operarios, ha ainda, na cidade, uma officina da Central, para concertos de machinas, na qual trabalham mais de trezentos operarios. Está sendo construida tambem, e começará a funccionar muito brevemente, uma nova fabrica de lacticinios dos Srs. Carvalho Neves & C.

Palmyra encontra-se a 837 metros acima do nivel do mar. Possue, só na cidade, uma população superior a doze mil habitantes.

O Grupo Escolar Vieira Marques, installado em grande e bello predio, construido pelo Estado, funcciona em dois turnos e possue uma frequencia de seiscentos e cincoenta alumnos. Ha na cidade tambem uma Escola Normal, mantida pela Camara, equiparada á escola official do Estado. E' seu director o illustre literato mineiro, Franklin Magalhães. Dentre os seus estabelecimentos de instrucção conta ainda Palmyra o Collegio Nossa Senhora de Lourdes, dirigido pelas virtuosas irmãs de caridade, a quem está affecta tambem a Santa Casa de Misericordia.

Editam-se na cidade dois jornaes, «A Noticia» e o «Palmyra», ambos de publicação semanal e de feição leve e interessante.

A Sociedade Anonyma Sanatorio de Palmyra mantém na encosta de uma das collinas de que é formada a cidade, um hotel-sanatorio, para tuberculosos e convalescentes, o qual tem sempre grande frequencia.

Tres clubs recreativos e dansantes conta a cidada, todos elles, no momento, em phase de intensa animação: o «Palmyrense» o «Vieira Marques» e o «Club Literato Mario Lima».

Palmyra conta duas excellentes bandas de musica, a «Carlos Gomes» e a «Primeiro de Maio» e duas magnificas orchestras.

O antigo hotel que existiu em frente á estação está sendo reformado e augmentado, devendo ser reaberto em breve, offerecendo uma lotação de sessenta e oito quartos.

Dois cinemas funccionam na cidade, com boas orchestras: o Capitolio, na rua Quinze, e o Odeon, na praça Cesario Alvim.

Operam na cidade uma filial do Banco Commercio e Industria e as agencias do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes e o Credito Real.

A NOITE tem por norma auscultar o povo nas suas aspirações e necessidades. Palmyra está satisfeita com tudo. Só não se conforma, porém, com uma coisa — é com a estação da Central. Quer uma nova, maior e mais propria, condizente com a sua importancia no concerto do Estado. Acha que a actual, velha, feia e suja, está em contraste com a cidade, que cada vez mais cresce e mais se aformoseia. E os palmyrenses têm toda a razão...

Eis quanto vimos e sentimos, de relance, na «Princeza da Mantiqueira», deslumbrante na claridade do seu casario, cidade que todos vêem de passagem, sorrindo crystallinamente na paizagem, mas que muitos ignoram na graça, no conforto e na doçura da sua intimidade.

Palmyra é o antigo arraial de João Gomes, elevado á villa em 27 de julho de 1889, quando mudou de nome. E' cidade desde 4 de março de 1890.

Palmyra se ufana da gloria de ser berço natal do glorioso Santos Dumont, que ali nasceu, no dia 20 de junho de 1873, no logar denominado Engenho, velha fazenda, que ainda se avista dos trens da Central, situada entre as estações de Rocha Dias e João Ayres, distante 23 kilometros de Palmyra e 32 de Barbacena.

D'«A Noite», do Rio.

CAMPESTRE

Campestre teve a sua fundação em 1822.

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. Francisco Capobianco.

VEREADORES—Antonio Cesar da Costa, Avelino Junqueira da Costa, Roque Ribeiro da Silva, José Sebastião de Loyola, José Venancio da Silva e Gastão de Paiva.

RENDA DA CAMARA EM 1925..... 30:000$000

DELEGADO DE POLICIA—Capitão José V. da Silva.

MEDICO—Dr. Francisco Capobianco

ADVOGADOS—Drs. Arthur Pontes da Fonseca e Antonio Bougleux Cachapuz.

PHARMACIAS—«S. José», «Nossa Senhora do Carmo», «Popular» e «Ferreira».

GRUPO ESCOLAR—«Cel. José Custodio».

MATRICULA—208 alumnos.

DIRECTOR E CORPO DOCENTE—Directora, Senhorita Marieta de Britto Vianna; corpo docente: Professoras Haydêe Prado, Zilda Prado e Carmelia de Carvalho.

LIMITES—Cabo Verde, Alfenas, Machado, Caldas, Poços de Caldas e Botelhos.

ALTITUDE..... 850 metros.

POPULAÇÃO..... 13.684 habits.

AREA..... 400 kms. 2

SERRAS—«Caldas», «Negra» e «Marimbás».

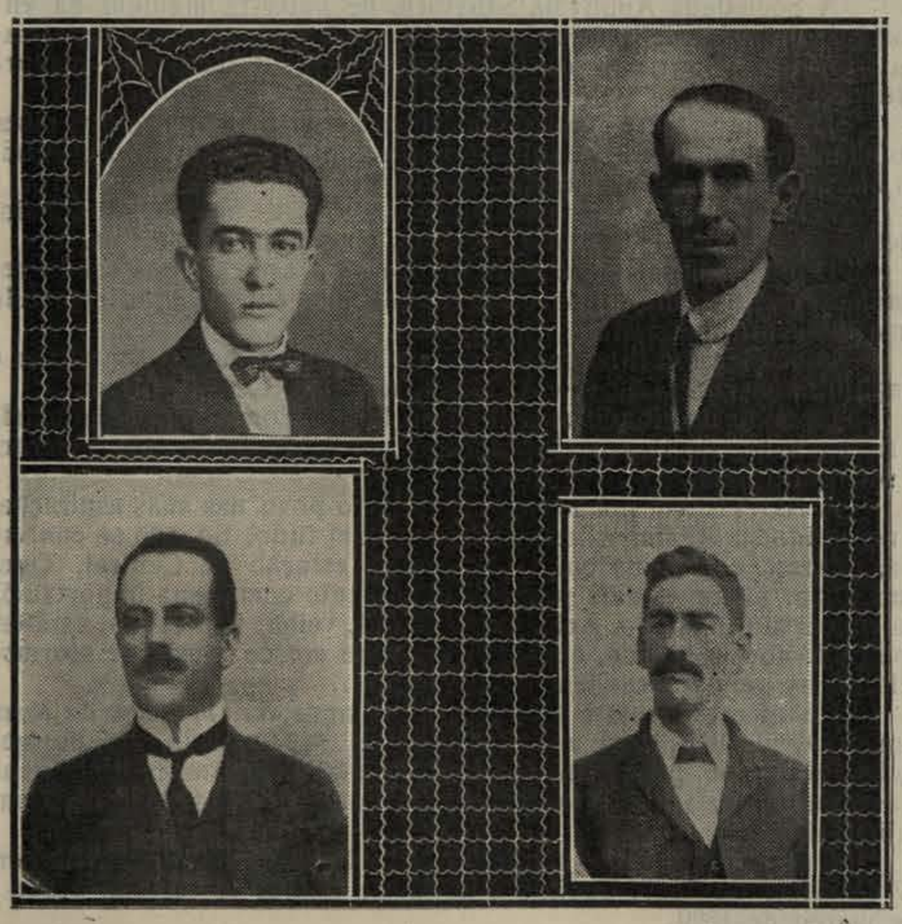
RIOS—Rio do Peixe, Pardo, Machado, S. Miguel e Cabo Verde.

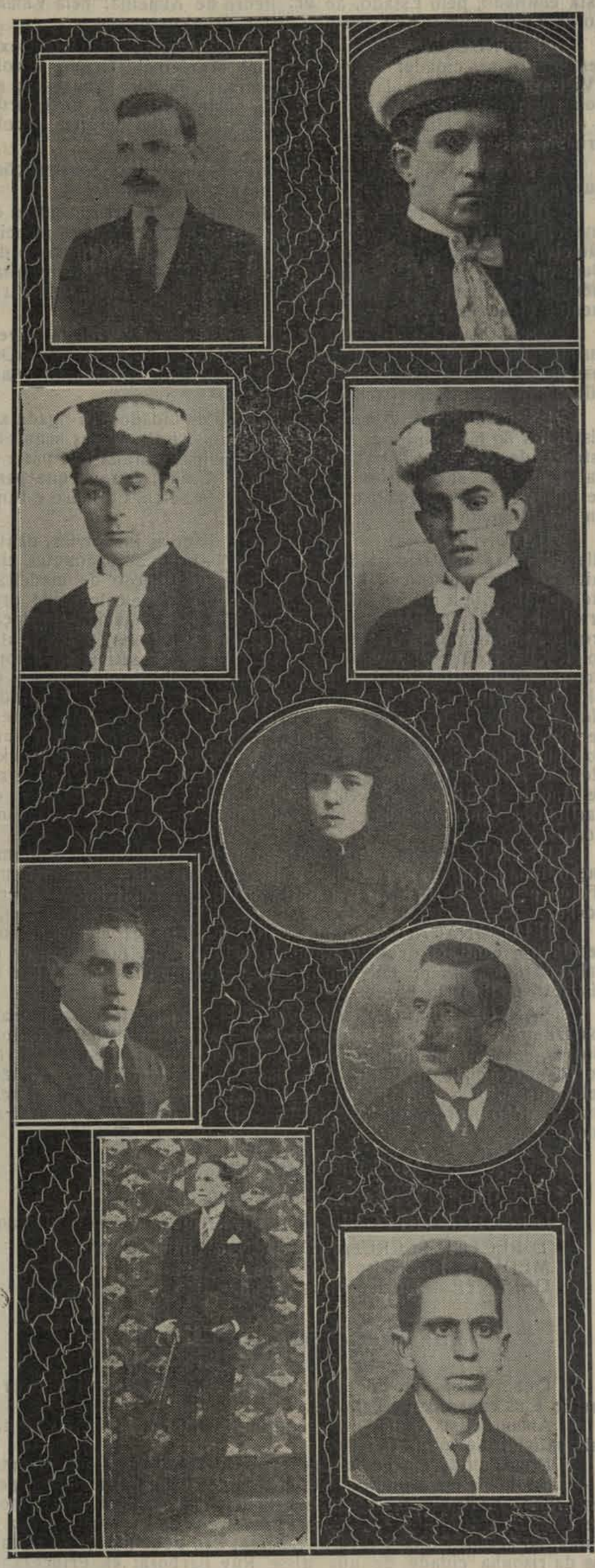
INDUSTRIAS—Fabricas de manteiga, queijos, machinas de beneficiar café e cereaes.

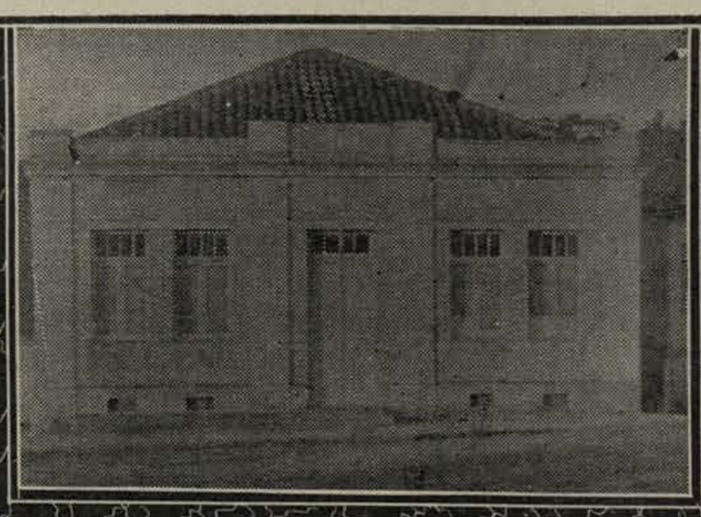
PRODUCÇÃO—Café (cerca de 100.000, arrobas) cereaes, canna, gado vaccum, cavallar e suino.

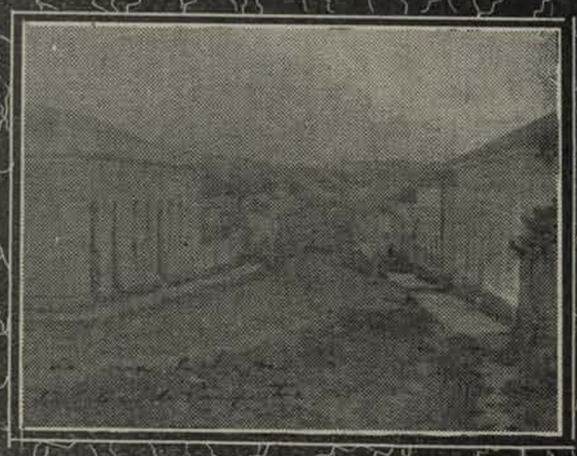
EXPORTAÇÃO—Café, cereaes, queijos, manteiga e gado.

PRINCIPAES FAZENDEIROS—Cel. Custodio Dias de Araujo, Candido Ribeiro da Silva, Roque Ribeiro da Silva, José Olegario Garcia Rosa, Cel. José Guilherme Ramos, Cel. José Pedro Franco, Joaquim Ignacio de Loyola e outros.



CAMPESTRE — 1 Benedicto Jorge, Collector Municipal. — 2 Pharmaceutico Gastão de Paiva, Inspector Escolar — 3 Major Gabriel Junqueira, Contador, Partidor e distribuidor. — 4 Pedro de Padua Ducca, Collector Federal.

CAMPESTRE — 1 Antonio Cesar da Costa, Vice-Presidente da Camara Municipal. — 2 Dr. Francisco Capobianco, Presidente e Agente Executivo — 3 Pharmaceutico José Capobianco, 1º Juiz de Paz em exercicio de Juiz Municipal. — 4 Pharmaceutico Marçal Ferreira, 3º Juiz de Paz. — 5 D. Marieta de Britto Vianna, Directora do Grupo Escolar. — 6 Saturnino Ferreira, Vice-Presidente do Directorio Politico. — 7 Major Henrique Julio Vianna, tabellião do 1º Officio. — 8 Cel. Olympio Fernandes Muniz, Presidente do Directorio Politico e Collector das Rendas Estadoaes. — 9 Polyceno Augusto de Souza, Escrivão do Registro Civil.





CAMPESTRE —1 Grupo Escolar. — 2 Camara Municipal e Forum.— 3 Rua Cel. José Custodio.— 4 Represa da Usina Força e Luz. — 5 Vista panoramica.

CAPELLINHA

POPULAÇÃO..... 24.393 habitantes.
AREA..... 3.325 kms. 2.

MUNICIPIOS CIRCUMVISINHOS — Minas Novas, Malacacheta, Santa Maria do Suassuhy, Itamarandyba e Theophilo Ottoni.

LAVOURA — Fumo, café, canna de assucar e cereaes em grande escala.

COMMERCIO — Pouco desenvolvido.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente — Major Joaquim Baptista da Silva; — Vice-Presidente — Sebastião Pereira da Luz; Secretario — Rosalvo Alves de Oliveira; Vereadores — Ernesto Barbosa de Oliveira, Victorino Gonçalves de Meira, Francisco Lopes de Souza e Jacyntho J. Ribeiro.

EXPORTAÇÃO — Fumo e pedras coradas.

RIQUEZAS NATURAES — Ferro, pastagem e pedras coradas.

RIOS — Itamarandyba, Urupuca, Suruby e Fanado.

Rendas das Collectorias

FEDERAL..... 25:186$647.
ESTADOAL..... 42:702$876.
MUNICIPAL..... 15:200$000.

CACHOEIRAS — Boquet, Luz e Galante com força superior a mil cavallos.

MEDICOS — Drs. Waldemar Neves da Rocha e Luciano Falleette.

IGREJAS — Existem 3 egrejas,

VIGARIO — Padre Leopoldo Seabra.

PHARMACIAS — O Municipio possue duas bôas pharmacias.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — Em 1914, foi creado com 4 cadeiras o Grupo Escolar «Cel. Coelho», installado em 1º de fevereiro de 1915 em predio proprio doado ao Estado pela Camara Municipal. Funccionou sob a direcção do Prof. Antonio Lago de Souza até março de 1925.

Professoras: — Herminia Eponina da Silva, Eloyna de Araujo Ferreira, Maria do Rosario Pimenta, Anna Augusta Barbosa e a adjuncta Tercilia Prates da Luz. Matricula — 186 alumnos. — Existe annexa ao Grupo a Caixa Escolar D. Pedro II fundada em 1915; é seu presidente o Major Jacintho Ribeiro. Existem duas escolas primarias mantidas pela Camara.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Victorino G. de Meira, Manoel R. Peçanha, Augusto Barbosa, João Victor dos Santos e Theophilo José de Oliveira.

ASSOCIAÇÕES — «Mães de Familia», «Liga da Bondade» e «União Operaria Beneficiente». Foi esta fundada em 1917, tendo Predio proprio. E' seu presidente o Sr. Jacyntho Ribeiro, Vice-Presidente Anselmo Ferreira da Costa e Secretarios 1º e 2º. os Srs. Tristão Gonçalves Senna e João Ribeiro. Thesoureiro — Joaquim Alves da Silva. Socios — 176.

Estimativa da producção agricola em 1924

Arroz	45.000 kilos.
Aguardente	60.000 »
Batatinha	6.000 »
Banana	60.000 »
Assucar	20.000 »
Rapadura	60.000 unidades.
Feijão	70.000 kilos.
Milho	210.000 »
Fumo	175.000 »
Farinha de milho	40.000 »
» » mandioca	30.000 »
Polvilho	15.000 »
Café	240.000 »

CAPELLINHA — 1 Vista parcial. — 2 Rua das Flôres. — 3 Matriz. — 4 Grupo Escolar «Cel. Coelho».

SANTA MARIA DO SUASSUHY

HISTORICO—O povoado que se iniciou no anno de 1862 com a denominação de Santa Maria Maior, teve origem pela doação do territorio feita pelos srs. Camillo dos Santos Lima e Cassiano Bruno de Souza, na quantidade de 640 litros de terrenos, dos quaes fizeram doação á padroeira da freguezia, em 8 de junho de 1852.

Foi o povoado elevado á categoria de districto com a denominação de Santa Maria de S. Felix, em data de 5 de outubro de 1870 e a freguezia, com a mesma denominação, no anno de 1876. Desta tomou posse como vigario o revmo. padre João Celestino da Motta, fallecido em 1896. O revmo. padre Lafayette da Costa Coelho, é o seu actual vigario.

Graças aos esforços do deputado federal, dr. Nelson Coelho de Senna, a quem este municipio tudo deve, foi elevado á categoria de Villa pela lei n. 843 de 7 de setembro de 1923 e installado solemnemente no dia 16 de março de 1924, do mesmo anno, tomando a Villa a nova denominação de Santa Maria do Suassuhy.

CAMARA MUNICIPAL—Ficou a sua primeira Camara assim constituida: Cel. Manoel Byrro da Trindade, presidente; Domingos Petrocelli, vice-presidente; pharmaceutico João de Mattos Rodrigues, 1º secretario; Constante Soares, 2º secretario; major José Cerqueira, Arthur Lopes de Souza e Joaquim de Oliveira Freitas.

OFFICIAL DO GOVERNO MUNICIPAL—Gabriel Evangelista Coelho.

DISTRICTOS DO MUNICIPIO—Crsytaes—que dista da séde 12 kilometros; Maranhão—dista da séde 24 kilometros; Poaia—districto a se installar, distando da séde 42 kilo metros é o mais rico do municipio, devido as suas terras fertilissimas para cultura de cereaes, com especialidade para cultura de café, é tambem, o seu subsolo abundante em minerios, mica, ouro, pedras coradas, etc. Neste povoado em 1873 foi aldeamento de indios, tendo como directores dos mesmos os revmos. padres Frei Virgilio, Frei João e Frei Joaquim de Palermo.

TERRAS—São de primeira qualidade, na sua grande parte estão incultas (em matta virgem) com especialidade nos districtos de Crystaes e Poaia, neste então existem inumeros kilometros de matta virgem nas margens dos Rios Suassuhy Grande, Urupuca, Ginipapo, Bananal, Saphira, Poaia, Pederneira, Pilões, etc.

SERRAS - São as principaes do municipio serra da Saphira, serra da Gramma, serra da Boa Vista e a serra Negra.

HOSPITAL—Por iniciativa de particulares, já foi iniciado a construcção do predio para funccionamento de um hospital nesta villa.

SUPERFICIE—Superficie do municipio, 754 kilometros quadrados.

POPULAÇÃO—31.505 habitantes.

ALTITUDE DA SE'DE—A villa está situada a 425 metros do nivel do mar.

TELEGRAPHO — A renda do telegrapho em 1925, foi de 8:522$875.

COLLECTORIAS—Federal, collector, Francisco Temponi; escrivão, José Damasceno Peroba; Estadual—collector, João Primo; escrivão, Alfeu Temponi; Municipal—collector, Caetano Gandra.

POLICIA—Delegado, Francisco dos Santos Pereira e subdelegado Augusto Ferreira da Costa.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Existem no municipio 9 escolas, assim distribuidas:

4	escolas	na	séde	desta	villa		
2	»	»	»	do	districto	de	Crystaes
2	»	»	»	»	»	»	Maranhão
1	»	»	»	»	»	»	Poaia

Existe uma municipal no districto de Crystaes e uma particular na séde desta villa a qual é regida pelo grande educador, professor aposentado José Cerqueira.

LIMITES—Limita-se com os seguintes municipios: Peçanha, Itamarandyba, Capellinha, Malacacheta e Itambacury.

RIOS—Encontram-se no municipio os seguintes rios: Suassuhy Grande, limite deste municipio com o de Peçanha que possue duas bellissimas quédas de aguas á «Cachoeira Grande» e a «Cachoeira de Santa Cruz», ambas com uma força seguramente de mil H. P., cada, distando desta villa a aquella 54 kilometros e desta 3 k. da estação de Figueira, da E. F. Victoria a Minas 90 kilometros; o Rio S. Felix que possue diversas quédas de aguas, salienta-se entre ellas a Cachoeira da Andorinha e a do Borge, ambas com força approximadamente de 500 H. P., distando desta villa aquella 8 kilometros e esta 9 kilometros.

Existe uma lagôa com a extensão de 1 kilometro quadrado, no districto de Poaia e Cachoeira Grande.

IMPRENSA—Sob a competente direcção do saudoso padre José Maria dos Reis, foi fundado em 1910 o jornal «A Floresta» que reaes serviços prestou a esta zona, o qual infelizmente cessou a sua publicação.

ASSOCIAÇÕES—Existem no municipio muitas associações, entre ellas as sociedades de S. Vicente de Paulo com um conselho particular e quatro conferencias.

GRUPO ESCOLAR—Pelo benemerito governo do dr. Mello Vianna foi creado o grupo escolar desta villa, estando o mesmo em construcção pelo habil engenheiro do Estado dr. Francisco Noronha.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO—O municipio tem como via de communicação o correio e o telegrapho nacional. Existe em toda a séde dos districtos o correio. Tem esta villa o correio 15 vezes por mez.

SANTA MARIA DO SUASSUHY — 1 Camara Municipal. — 2 Matriz. — 3 Em pé: Manoel Birro da Trindade, Presidente da Camara; assentados: á sua direita José Cerqueira, vereador, á esquerda Luiz Tempone, Presidente do Directorio Politico. — 4 Vista panoramica. — 5 João Primo, Collector Estadoal; Caetano Gandra, Collector Municipal; Francisco Tempone, Collector Federal; Alfem Tempone, Escrivão Estadoal e José Damaceno Peroba, Escrivão Federal. — 6 O professor José Cerqueira com seus alumnos. — 7 Rua Nelson de Senna.

PRODUCÇÃO—O municipio produz café, toucinho, cereaes, aguardente, fumo, etc., etc., salientando-se, entre estes, o café que, no exercicio de 1925, foi exportado deste municipio para a estação de Figueira, da E. F. V. a Minas, 56 mil arrobas, não se falando do café exportado para Diamantina, E. F. Central do Brasil e para a cidade de Montes Claros.

Todos esses productos são exportados em lombo de burro, cujo numero de lotes de dez burros existem no municipio, 62.

ESTRADA DE FERRO—Estações mais proximas desta villa são: a de Figueira da E. F. Victoria a Minas, que dista deste municipio 150 kms.; a de Diamantina da E. F. Central do Brasil, distante deste municipio 190 kms.

Para essas estações importa e exporta este municipio.

FEIRA—Ha na séde desta villa, aos sabbados, uma feira bastante concorrida.

CIDADES CIRCUMVISINHAS—As cidades circumvisinhas mais proximas do municipio são: Peçanha, que dista 60 kms; Itamarandyba, 90 kms.; Capellinha, 90 kms.; Malacacheta, (villa) 85 kms. e Itambacury (villa) 120 kms.

MINERAÇÃO—Existem no municipio duas lavras de mica, uma em Saphira Grande, sendo seu concessionario o capitalista sr. Arthur Whatson, do Rio de Janeiro, e a outra em Bananal, que é explorada pelo sr. Generino Bernadinelli, que tem concessão com o Estado de Minas.

O material produzido nestas lavras é do typo *rubi*. A média da producção annual regula, approximadamente, oito toneladas.

O municipio é muito rico em minerio, salientando-se a mica, o ouro, o crystal, kaolim e as pedras coradas—estas então tiveram bastante animado seu mercado em 1925.

PECUARIA—A pecuaria vae se desenvolvendo lentamente.

JUIZES DE PAZ—1º juiz de paz, Antonio Rodrigues de Oliveira; 2º, Innocencio de Oliveira Rocha; 3º, Gustavo Ramires de Oliveira.

DIRECTORIO POLITICO MUNICIPAL—Presidente, cel. Luiz Temponi; vice-presidente, major José Cerqueira; secretario, Manoel Byrro da Trindade—Membros: Domingos Petrocelli, João Primo, Gustavo Ramires de Oliveira e Francisco dos Santos Pereira

SANTA MARIAD O SUA SUHY — «Birro & Irmão», grande e importante casa commercial em todos os generos.

CAIXAS ESCOLARES—Existem tres no municipio, uma na séde desta villa, denominada Caixa Escolar «Santa Maria do Suassuhy», uma na séde do districto de Maranhão, denominada Caixa Escolar «Dr. Nelson de Senna», e uma na séde do districto de Crystaes, denominada Caixa Escolar «Padre José Maria dos Reis».

POVOADOS DO MUNICIPIO—Santa Rita, Mãe dos Homens e Santo Antonio dos Araujos.

MACHINAS DE BENEFICIAR CAFE'—Existe uma de beneficiar café nesta villa, de propriedade do sr. Antonio Sebe.

DESCRIPÇÃO DA VILLA—Possue ella uma bella matriz construida por systema moderno, ricamente ornamentada, medindo 36 metros de fundo, com uma bella torre e collocada na praça que lhe recebeu o nome, em logar que se destaca perfeitamente por qualquer das entradas desta villa e a grande distancia.

A villa aproximadamente deve conter o numero de 300 predios em sua maioria de boa e moderna construcção, havendo dentre elles diversos sobrados bem elegantes. A villa é cortada pelo rio de Sta. Maria que faz barra no grande rio S. Felix limite entre este municipio e o de Peçanha. As ruas na sua maioria são calçadas e bem espaçosas.

PHARMACIAS—Existem duas na séde da villa: João de Mattos Rodrigues e Francisco Petrocelli.

MEDICO—Dr. Aristoteles Avelino de Barros.

FAZENDEIROS—Os mais importantes do municipio são os srs. Antonio Temponi, Francisco de Assis Lima, Gustavo Ramires de Oliveira, Romeu da Motta Garcia, Antonio Sebbe, Augusto Ferreira Caldeira e Francisco dos Santos Pereira.

COMMERCIO—O commercio do municipio é bastante activo e movimentado, existindo na séde oito casas commerciaes de primeira ordem, algumas com um stock superior a duzentos contos, havendo entre ellas a firma social de Byrro & Irmão, que são correspondentes do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes e do Banco Pelotense e a firma individual de José Francisco Gomes da Silva, correspondente do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes. Existe um bom hotel em casa propria. Na séde do districto de Crystaes, existem 4 casas commerciaes e na séde de Maranhão, 6.

RENDAS DAS COLLECTORIAS DO MUNICIPO EM 1925

Collectoria estadoal	60:431$340
Collectoria federal	18:877$000
Collectoria municipal	31:001$948

CORREIO—A renda do correio em 1925, foi 4:152$200.

SANTA MARIA D SUASSUHY — Maria de Jesus, filha de Euzebio Antonio de Almeida e D. Amelia Maria de Jesus, moradores no Retiro, districto de São Sebastião dos Crystaes, municipio de Santa Maria. Maria tem 24 annos de edade e ha 5 annos não se alimenta e só toma agua um dia ou outro. Nunca tomou injecção e hoje não toma remedio de especie alguma. E' o que attestam as pessoas de mais conceito em Santa Maria.

LIMA DUARTE

HISTORICO—A 29 de dezembro de 1884 era solemnemente installado o municipio de Lima Duarte, até então Villa do Rio Peixe. Foi presidente da primeira Camara da cidade o coronel João de Deus Duque, venerando avô do actual presidente, dr Nominato de Paiva Duque e um dos fundadores da cidade. O primeiro juiz de direito da Comarca foi o dr. Francisco Xavier Rodrigues Campello, sendo então juiz municipal o sr. dr. Francisco Antonio de Salles depois presidente do Estado e senador federal.

A denominação dada á cidade de Lima Duarte, foi um preito de gratidão de seus filhos como homenagem ao senador do Imperio Visconde de Lima Duarte, que muitos esforços empregou para a elevação da antiga villa aos fôros de Comarca.

Lima Duarte teve durante muitos annos o seu desenvolvimente completamente estacionario. Factos diversos concorreram para este estado de cousas, entre os quaes avultava a difficuldade de transportes e as dissenções politicas. Entretanto, nestes ultimos tempos, de dois annos a esta parte, muito se tem desenvolvido a cidade.

O actual presidente da Camara dr. Nominato de Paiva Duque, prestigiado e secundado pelo velho politico senador Alfredo Carneiro Viriato Catão, vice-presidente da Camara, tudo tem feito para melhorar a cidade, não poupando esforços, empregando sua extraordinaria qualidade de administrador energico. Em frente á Matriz está sendo construida uma bella praça ajardinada, com grandes escadarias que vão ter ao templo, partindo da rua principal. As ruas foram abauladas e calçadas a saibro.

A estrada de ferro ultimamente inaugurada muito tem cooperado para a obra do activo presidente, facilitando o transporte do material para os melhoramentos necessarios. Outra estação, a 3 kms. da actual, já se acha em construcção, que será brevemente inaugurada, no ramal que demanda Bom Jardim, na E. F. Oeste de Minas. Tal ligação muito virá melhorar a situação de Lima Duarte, conhecidas como são as vantagens da approximação das zonas do Oeste com as da Matta.

Outro sensivel melhoramento para Lima Duarte foi o restabelecimento da Comarca, levado a effeito no benemerito governo do dr. Mello Vianna, graças aos esforços dos que dirigem os destinos do municipio.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, dr. Nominato de Paiva Duque; vice-presidente, dr. Alfredo Carneiro Viriato Catão, senador estadoal; vereadores, coronel João Jacyntho de Oliveira, coronel Joaquim Delgado de Paiva, capitão Carlos Moreira Delgado, capitão José Moreira Netto, capitão José Americano, Virgilio José da Fonseca Manso, Alcides Augusto Avila, José Lima, capitão João Ribeiro Paiva, capitão Antonio Moreira Delgado de Paiva e capitão Custodio Henrique de Oliveira.

Secretario—Heitor Rodrigues Neves.

COLLECTOR MUNICIPAL—Bemvindo José de Paiva e Fiscal Geral, Manoel Moreira Pires.

RENDA MUNICIPAL—A renda foi, em 1925, de 56:685$000, sendo a de 1926 orçada em 72:000$000.

LIMITES—Juiz de Fóra, Barbacena, Turvo e Rio Preto.

DIVISÃO DISTRICTAL—Lima Duarte (séde), Sant'Anna do Carambéo, Pedro Teixeira, S. Domingos da Bocaina, Conceição de Ibitipoca e Santo Antonio da Olaria.

VIAÇÃO FERREA—O municipio é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

LAVOURA—As principaes são: Café, canna de assucar e cereaes.

INDUSTRIAS—Lacticinios, existindo no municipio 11 fabricas de manteiga em pleno funccionamento sendo bem reputados os seus productos. Ha tambem diversas fabricas de queijos typos: «Flamengo», «Parmezon», «Cavallo» e «Palmyra». A primeira fabrica de manteiga montada em Lima Duarte foi ha 30 annos passados, sendo a terceira fundado no Estado.

COMMERCIO—Gado vaccum, suino e generos alimenticios.

EXPORTAÇÃO—Lacticinios, gado vaccum, toucinho preparado e cereaes.

RIQUEZAS NATURAES—Amyantho, ouro e diamantes.

RIOS—Rio do Peixe, Grande e Salto.

SERRAS—A principal é a de Ibitipóca, com 1.800 metros de altitude. Pertence á cordilheira da Mantiqueira e é celebre pelas interessantes furnas alli existentes, das mais lindas conhecidas pelos admiraveis effeitos de luz e magnificos salões naturaes. Em certo ponto, o rio do Salto atravessa a serra em um tunel natural, formando um caes e um passadiço, a que chamam ponte de pedra. Estas grutas têm sido visitadas por milhares de forasteiros e scientistas entre os quaes o dr. Alvaro da Silveira e os sabios Gorceix e Schuack.

POPULAÇÃO	26.115 habitantes
AREA	1.394 kilometros2

INSTRUCÇÃO PUBLICA—O grupo escolar «Bias Fortes» está installado em vasto e hygienico predio, sendo a sua matricula de 400 alumnos. Foi installado em 3 de maio de 1923. Director, dr. Pedro Mendes da Paz; professoras, dd. Alzira Augusta de Paula, Zilah

de Moura Salgado, Esther Cyrino e Silva, Altina Pires Tavares, Rita Nepomuceno, Maria Nepomuceno e Alzira de Almeida Duque.

—Existe um collegio de instrucção secundaria, dirigido por competente professora e com regular numero de alumnos.

IMPRENSA—Possue um bem organisado jornal semanario, dirigido e fundado pelo senador Alfredo Catão.

TIRO DE GUERRA 408—Com regular numero de socios, funccionando desde sua incorporação em 1918, sob a competente direcção do instructor 1º sargento Isolino Segobia, que é seu instructor desde a fundação.

SANTA CASA—Uma das melhores do Estado. Construida sob todos os moldes da hygiene moderna, situada em graciosa elevação

LIMA DUARTE — 1 Santa Casa — 2 Camara Municipal — 3 Sentados da esquerda para a direita: Senador Viriato Catão, Dr. José Maria Figueiredo (Promotor), Major Maximiano Nepomuceno (2º. Tabellião), Francisco Neves, 1º Tabellião; De pé: Edison Neves (auxiliar do tabellião do 1.º officio; Pedro Coelho (Partidor, contador e distribuidor); Dr. Ezichio Azamor e Nestor Nunes, escrivão do crime — 4 O presidente da Camara Municipal, dr. Nominato Duque e sua exma. senhora. — 5 Forum e cadeia — 6 Grupo Escolar Bias Fortes — 7 Matriz.

de terreno, estando apta para receber doentes que são tratados com todo carinho e cuidados medicos.

RENDA DAS COLLECTORIAS

FEDERAL	130:000$000
ESTADOAL	123:000$000
MUNICIPAL	70:000$000

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA—Fornece força e luz a Cia. Regional de Electricidade, cuja força é captada a 12 kms. da séde em uma cachoeira com capacidade para 500 H. P.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Alexandre Silviano Brandão.

PROMOTOR—Dr. José Maria Filgueiras.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Roberto Barbosa da Silva.

1º JUIZ DE PAZ—Arlindo de Paula.

TABELLIÃO DO 1º OFFICIO—Major Maximiano Nepomuceno.

» » 2º » —Edson Neves.

ESCRIVÃO DE PAZ E REGISTRO CIVIL—A. Ferreira Lemos.

COLLECTOR FEDERAL—Hamilton Baumgratz. Escrivão, Leonardo Baumgratz.

COLLECTOR ESTADOAL—Paulino Moreira de Andrade. Escrivão, Major Arthur R. Salgado.

TELEGRHPHISTA—Carlos Rapôzo.

MEDICOS—Dr. Nominato de Paiva Duque, Affonso Silviano Brandão e Fabio Cerqueira Pereira.

ADVOGADOS—Drs. José Maria Filqueira, Roberto Barbosa da Silva, Alfredo Viriato Catão e Manoel Delgado Motta.

DENTISTA—Ayres Corrêa.

PHARMACIAS—«Barbosa», pharmaceutico Carlos Barbosa Junior; «Franco», do pharmaceutico Luiz Franco»; «S. Sebastião», de Vieira & Pimenta.

PRINCIPAES COMMERCIANTES—Manoel Octavio Ferreira, Elias Melchi & Cia., Manoel Ferreira da Silva Fontes, Ulysses Alves de Paiva, J. Ribeiro & Cia. e Alves Ribeiro.

HOTEL DOS VIAJANTES—José Candido Delgado.

CINEMA IDEAL—Empresa Nogueira & Cia.

PARQUE AZUL—Bar, restaurante e bilhares, de P. Neves.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Dr. Nominato de Paiva Duque, coronel João Jacyntho de Oliveira, coronel Joaquim Delgado de Paiva, coronel José de Salles e Almeida, capitão Custodio Henrique de Oliveira, Benjamin Ivo Moreira, Antonio Moreira Delgado de Paiva e Carlos Pereira de Paiva.

Estimativa da producção agricola em 1924

Aguardente	14.000	litros
Arroz	900.000	kilos
Batata doce	180.000	»
» ingleza	30.000	»
Café	70.000	»
Assucar (todos)	900.000	»
Feijão	900.000	»
Fumo	7.000	»
Milho	3.8 0.000	»
Farinha de mandioca	12.000	»

Filhos de Lima Duarte que se formaram em diversos carreiras na ultima decada

Em medicina—Dr. Nominato de Paiva Duque, dr. Alvino de Paula.

Em direito—Dr. Plinio de Mendonça, dr. Carlos de Paiva, dr. Manoel Delgado Motta e dr. Hamilton Theodoro de Paula Filho.

Em engenharia—Dr. Alvaro de Mendonça, dr. Moacyr Duque Viriato Catão, dr. Francisco Joaquim de Paiva e dr. Pedro Paiva Fortes.

Em agronomia—Dr. Guaracy Duque Viriato Catão.

Em pharmacia—Levindo de Paiva Duque, Homero Vieira Pinto, Adelgicio de Paula, Edgard Duque Guimarães, Carmen Guimarães Silva e Moacyr Bracarense.

LIMA DUARTE — 1 Senador Alfredo V. Catão, Presidente da Camara e Vice-Presidente do Diretorio Politico — 2 Pharmaceutico. Carlos Barbosa. — 3 Dr. Moacyr Duque V. Catão, Engenheiro do Estado junto a E. F. Leopoldina. — 4 Dr. Fabio Cerqueira, medico da Santa Casa.

Em odontologia—Anisio Guimarães.

Em sciencias commerciaes—Olympio Octacilio de Paula, José de Almeida Pires, Francisco de Assis Pereira, Orlandino Klotz, João de Paiva Duque, Claudionor Ferreira Campos, Bolivar Duque Guimarães, Alfredo Duque Guimarães e Camilla Barra.

Em musica—Maria Barra e Dora França Americano.

Em ordens sacras—Monsenhor dr. Domicio Nardy, Pe. Domingos da Silva Borges, Pe. Pedro de Paiva, Pe. Nerdaro Ferreira Campos, Pe. Benevenuto Ferreira Campos e Benjamin de Castro Lopes.

Normalistas—Maria Nepomuceno, Rita Nepomuceno, Esther Cyrino Neves, Floripes de Paiva, Lucinda de Paiva, Anna Delgado de Paiva, Maria Delgado de Paiva, Irene Cyrino Corrêa, Alzira Almeida Duque, Mariana Almeida Duque, Inah Alves Cyrino, Maria Alves Cyrino, Iracema Alves Cyrino, Alzira de Paula Delgado, Nair Salles Oliveira, Maria Salles Oliveira, Anna Delgado Motta, Maria Delgado Motta, Abgail Dutra e Sebastiana Bracarense.

MONTE CARMELLO

Dentre os municipios em franco progresso nesta zona, o de Monte Carmello occupa logar de destaque. Quem quer que leia, com attenção, o relatorio apresentado á Camara Municipal de Monte Carmello pelo seu presidente e agente executivo sr. cel. Joaquim Limirio Mundim, ha de forçosamente convencer-se de que esse municipio, hoje entregue a uma politica estribada no desenvolvimento local, está em progresso, caminhando para frente e para cima, desassombradamente.

Effectivamente, no relatorio do chefe do executivo do prospero municipio triangulino, os factos estão caracterisados, de modo a testemunhar a vigilancia assidua deste, exercida na defesa dos interesses e do desenvolvimento de Monte Carmello.

As palavras do cel. Limirio Mundim, proclamadas de boa fé, numa estricta unisonancia, resumem o equilibrio mantido por s. s. na gestão dos negocios municipaes, já agora collocados na mais lisongeira situação.

As formas pelas quaes o executivo monte-carmellitano vem exercitando a sua acção em favor do levantamento das forças productoras deste municipio, formas que bem traduzem os intentos louvaveis da administração e, em seu conjuncto, representam uma somma grande de beneficios á lavoura, evidenciam o tino administrativo e o ardor patriotico que caracterisam o cel. Joaquim Limirio Mundim.

E' esta, pelo menos, a convicção a que se chega logicamente, passando em revista o relatorio apresentado á Camara Municipal de Monte Carmello pelo seu illustre presidente e agente executivo cel. Mundim, referente ao exercicio de 1925.

A receita fixada para o anno findo foi de 74:000$000, attingindo a arrecadação a quantia de 69:898$412, cuja differença para menos foi devido á pequena entrada da divida activa.

MONTE CARMELLO — 1 Cadeia. — 2 Grupo Escolar. — 3 Virgilio Rosa, vice-Presidente da Camara Municipal. — 4 Joaquim Limirio Mundim, presidente da Camara Municipal. — 5 Egreja Matriz. — 6 Camara e Forum.

A despesa, a despeito de ter-se avolumado, em consequencia do pagamento de 20 contos pela construcção do predio destinado ao Forum—Camara, attingiu a importancia de 37:033$061. Para o exercicio actual passa, apesar de tudo, um saldo liquido de... 25:418$566.

Os districtos de Agua Suja, Irahy e S. S. Ponte Nova tiveram as suas arrecadações augmentadas, nelles empregando o executivo municipal a sua attenção, através da construcção de estradas, de pontes e de ruas.

Com illuminação da séde, a municipalidade dispende 10 contos annualmente, havendo já necessidade de augmentar a illuminação, em virtude do crescimento da cidade.

Com relação aos serviços de agua, telephones, matadouro, cemiterio, etc., o chefe do executivo municipal de Monte Carmello alinha palavras que traduzem a preoccupação de que se acha possuido em melhoral-os tanto quanto o permittam os recursos municipaes. O predio destinado ao grupo escolar está construido e em vias de ser entregue ao governo.

Finalmente, o relatorio do cel. Joaquim Limirio Mundim, sobre ser uma exposição clara e succinta da sua magnifica gestão no exercicio de 1925, é bem o reflexo da prosperidade do municipio de Monte Carmello, hoje sem favor collocado na vanguarda dos municipios triangulinos em progresso.

Data da fundação da cidade. O Municipio de Monte Carmello, foi fundado em 1845.

LIMITES—Araxá, Sacramento, Catalão, Goyaz, Coromandel, Patrocinio, Estrella do Sul e Araguary.

ALTITUDE ..... 900 metros
POPULAÇÃO ..... 29.373 habits.
AREA ..... 3.402 kms. 2

RIOS—Dourado, Perdizes, Paranahyba, Bagagem, das Velhas e Quebra Anzol.

LAGOAS—Gonçalves, Chapadão, Vendinha, etc.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL—Cel. Joaquim Limirio Mundim.

VICE-PRESIDENTE—Virgilio Rosa.

VEREADORES—Feliciano Rodrigues da Costa, José Soares Rodrigues, José Gama da Silva, Gil Vieira Penna, Carlos Stein, João Baptista Cardoso e Amir de Souza.

RENDA DA CAMARA EM 1925 ..... 74:000$000

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Antonio Rodrigues de Vasconcellos.

MEDICO—Dr. Luciano Furtado da Siiva.

ADVOGADOS—Dr. Francisco Palmerio e Cel. Joaquim Limirio Mundim.

ENGENHEIROS—Drs Virgilio Rosa, Francisco Palmerio e Jerfersson Rocha.

DENTISTAS—Eduardo Palmerio, Pelayo A. Pires, Virgilio Fonseca e José Palestina.

DELEGADO DE POLICIA—Adolpho Valladão.

PHARMACIAS—Nossa Senhora do Carmo e Central.

GRUPO ESCOLAR «MELLO VIANNA»—Director, Dr. Affonso Neves. Professoras, DD. Sebastiana Marinho de Oliveira, Augusta Olympia Fernandes, Dóra Ilka de Mattos.

SERRAS—Macahubas, Agudo, Mandioca, Monte Carmello.

INDUSTRIAS—Queijos, manteiga, leite, serrarias, beneficiamento de arroz.

PRODUCÇÃO—Canna de assucar, café, fumo, cereaes, madeiras e algodão.

EXPORTAÇÃO—Gado, assucar, fumo, queijos, cereaes, cachaça, etc.

COMMERCIO—Muito desenvolvido.

PECUARIA—Gado vaccum, cavallar e muar.

FAZENDEIRO PRINCIPAES—Cel. José Fernandes Mundim, Josino Pires de Miranda, Pedro José Pinheiro, Ataliba Mundim, Getulio Mundim, João Baptista Ribeiro, Manoel Naves Cardoso, José Cardoso Naves, Illidio Mundim, João Rodrigues da Costa, Eduardo Elias de Carvalho, José Carneiro de Rezende, Francisco de Souza Spindola e Francisco Alves.

CARMO DO RIO CLARO

DISTANCIA DE BELLO HORIZONTE... .... 1.080 kms.
ALTITUDE ..... 840 metros
POPULAÇÃO ..... 21.035 habitantes
AREA 1.481 kms,2

PRODUCÇÃO — Deante do coefficiente productivo dos municipios que delle se avizinham, esse municipio não ficará por certo, em ultimo logar, sendo consideravel a producção de café e manteiga. Produz tambem cereaes em quantidade sufficiente para o abastecimento da sua população. A zona é essencialmente pastoril, sendo digna de nota a cultura do arroz e do café que pouco a pouco se vae distendendo. Ha, entretanto, uma grande, enorme e quasi intransponivel barreira que se antepõe á marcha do u progresso — a falta de communicação mais rapida e efficiente, si bem que tenham sido construidas algumas estradas de automoveis, ligando-aos municipios visinhos. Este meio de communicação, no emtanto, além de muito despendioso, não se acha sufficientemente desenvolvido, de modo a satisfazer se necessidades de transporte, motivo porque na exportação limita ao café e manteiga.

Dr. Sebastião Campista Cesar, promotor de justiça e dr. Julio Ribeiro Gorgulho, juiz de direito.

Dr. Joaquim Candido de M. Carvalho, delegado de policia.
Padre Francisco Tavares, vigario.

COMMERCIO — Conta o municipio 33 casas commerciaes.

HYGIENE — E' feito regularmente o serviço de hygiene, mantido pela Municipalidade. Existem tres medicos e quatro pharmaceuticos, resentindo-se a cidade da falta de um hospital.

ESTRADAS DE RODAGEM — Muitas são as estradas que nos ligam aos municipios fronteiros, entre as quaes as que vão ter nos municipios de Passos, passando por Alpinopolis, de Alfenas á estação de Movimento, passando por Conceição Apparecida, á cidade de Piumhy, aos districtos de S. José da Barca, Itahy e Barranco Alto.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Julio Ribeiro Gorgulho.

PROMOTOR DE JUSTIÇA — Dr. Sebastião Campista Cezar.

ADVOGADOS — Drs. Epiphanio Macedo, Casemiro Madureira e Joaquim Candido de Mello Carvalho.

Corpo docente do Grupo Escolar Manoel Pinto.

DELEGADO DE POLICIA — Dr. Joaquim de Mello Carvalho.

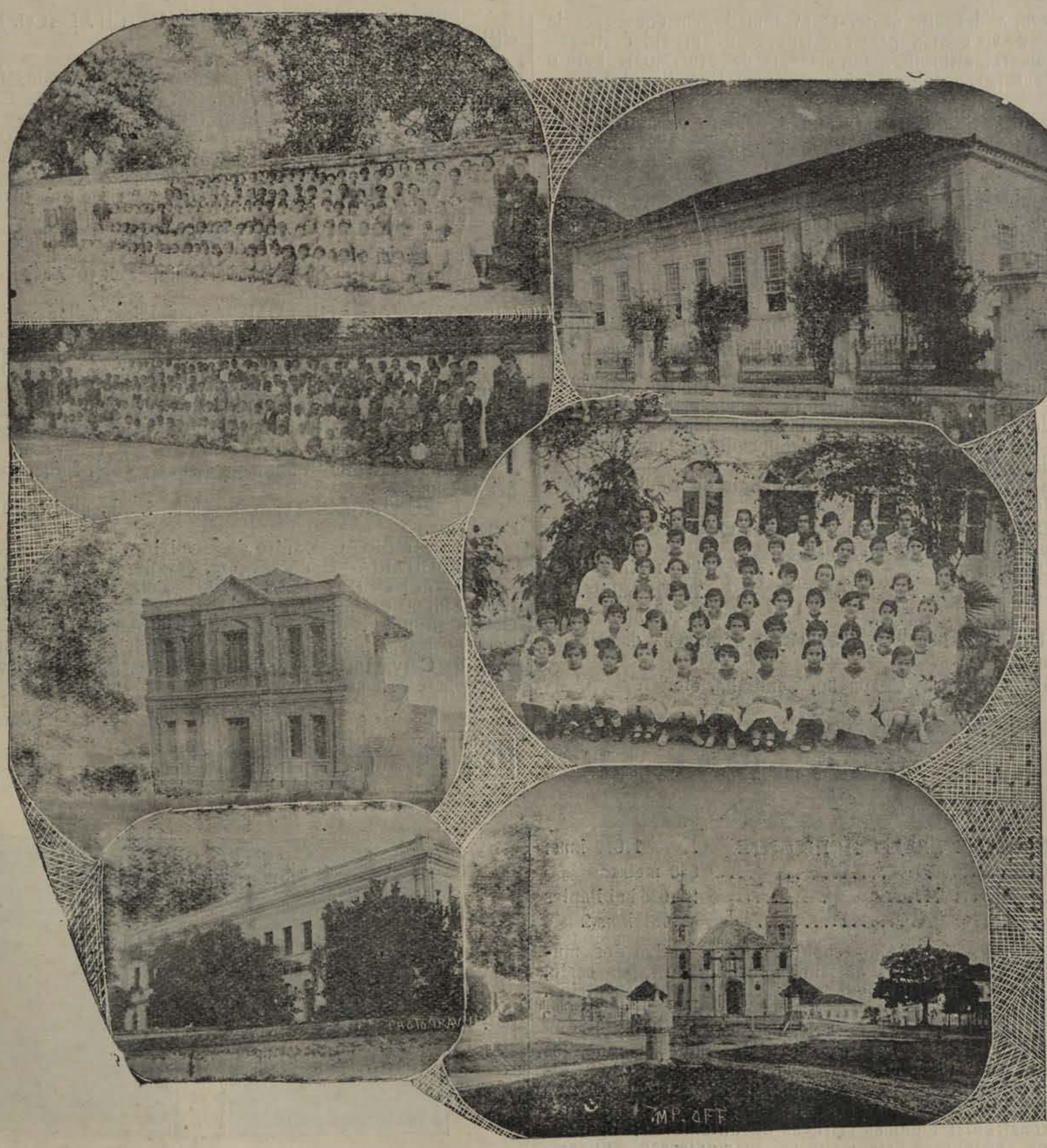
MEDICOS — Drs. Julio B. de Aguiar, Antonio Avelino Corrêa e Gabriel L. Gonçalves.

ENGENHEIRO — Dr. Arnaldo Junqueira.

RENDA DA COLLECTORIA FEDERAL.....	56:021$284
RENDA MUNICIPAL.....	130:000$000
RENDA DA COLLECTORIA ESTADOAL	221:763$964

SACERDOTE — Padre Francisco Tavares.

PRINCIPAES FAZENDEIROS — Cel. João Pinto Villela, Manoel Pinto Villela Junior, José Augusto Pereira, major Americo Ottoni de Carvalho, José Bento de Mello Carvalho e cel. Jonas Bento de Carvalho.



CARMO DO RIO CLARO—1 Alumnas do Grupo Escolar Manoel Pinto.—2 Grupo Escolar Manoel Pinto.—3 Alumnos do Grupo Escolar.—4 Alumnas do Collegio Sagrado Coração.—5 Cadeia e Forum.—6 Collegio Sagrados Corações.—7 Praça da Matriz.

PIRANGA

HISTORICO—Piranga deve a sua fundação ao bandeirante paulista João de Siqueira Affonso. Chefe de um bando que partiu de S. Paulo, internou-se pelo interior da Capitania de Minas Geraes, vindo estabelecer-se na região banhada pelo rio Guarapiranga, no ponto onde existe hoje a cidade. Fazendo ahi centro de suas explorações mineraes, deu começo á fundação do povoado, que foi se desenvolvendo progressivamente até que foi elevada á categoria de Curato por provisão de 16 de fevereiro de 1718.

Nove annos depois, em 1727 apparece Guarapiranga figurando entre as vinte parochias colladas, creadas no reinado de D. João V, por carta régia de 16 de fevereiro de 1724. Estas parochias constituiram as primeiras vigararias da Capitania de Minas. Cerca de um seculo depois appareceu no scenario da vida publica o commendador Francisco Coelho Duarte Badaró, proprietario da fazenda da «Liberdade», homem de alguma cultura e notavel pelos seus haveres, que exerceu no districto diversos cargos publicos, tendo sido deputado provincial por um quatriennio.

Entregando-se aos negocios publicos do districto com vivo interesse, conseguiu a elevação do districto á villa de Guarapiranga, por lei provincial n. 202 de 1º de abril de 1868, e com os seguintes districtos: Pirapetinga, Pinheiros, Guaraciaba (que nesse tempo chamava-se Sant'Anna dos Ferros da Barra do Bacalháo) Dores do Turvo, Conceição do Turvo e S. José do Chopotó, hoje cidade do Alto Rio Doce. Em 1864 o municipio abrangia os districtos de Oliveira, Calambao, Dores do Turvo, Conceição do Turvo, S. José do Chopotó, Braz Pires, Rio Espera e S. Caetano do Chopotó. A Comarca comprehendia os municipios de Ubá, Muriahé e Villa Guarapiranga, e se denominava Comarca de Muriahé. Moravam ahi as seguintes auctoridades da Comarca: Dr. Antonio Augusto de Canedo, juiz de direito; dr. Benjamin Rodrigues Pereira, juiz municipal; dr. Affonso Antonio de Portugal, juiz substituto; dr. Jeronymo Bandeira de Mello, promotor; dr. João Bernardes de Vasconcellos Coimbra, presidente da Camara; padre Manoel Francisco do Carmo, inspector escolar. A freguezia de Oliveira era parochiada pelo padre Francisco de Paula Homem: a de Dores do Turvo, pelo padre Anacleto Gonçalves Quintão; a de Conceição do Turvo pelo padre Ignacio Fernandes Guimarães, a de S. José do Chopotó pelo padre José Custodio Pereira da Rocha e a de Rio Espera pelo padre Agostinho Rezende d'Assumpção.

Nessa occasião influia poderosamente nos negocios publicos da Villa o padre Antonio Saude de Barros, que residia na fazenda do Pirapetinga. Devido ao espirito culto e caritativo de que era portador o padre Antonio de Barros, conseguiu formar em torno de seu nome uma brilhante aureola de sympathia de seus compatricios. Na revolução de 1842 o partido vencedor teve no padre Barros um elemento de valor, porém era tão bondoso que se prestou a defender os seus adversarios: Conselheiro Antão e padre Marinho, cabeça do movimento revolucionario e que foram julgados em Piranga. Depois de prestar memoraveis serviços á causa publica, a morte o surprehendeu na fazenda «Seringa» aos 3 de maio de 1851, tendo 51 annos de edade. Um anno depois aggravando-se o estado de saúde do commendador Badaró, foi este levado para Ouro Preto afim de se tratar; entretanto morreu logo que lá chegou, ficando o poder municipal de Piranga confiado ao seu genro coronel Joaquim Pedro Vidigal de Barros, sobrinho e testamenteiro do padre Antonio Barros. Pouco depois de assumir a direcção da politica municipal, o coronel Joaquim Pedro, foi a villa ameaçada de suppressão pelo deputado Cesario Alvim, inimigo politico daquelle. Morto o coronel Joaquim Pedro passou a exercer o poder politico municipal, o seu genro dr. Benjamim Rodrigues Pereira que antes fôra juiz municipal. O desapparecimento do coronel Joaquim Pedro importou na suppressão da Villa, o que se deu pela lei n.º 1.249 de 17 de novembro de 1865. Passou então Guarapiranga a districto da Comarca de Marianna, condição em que só permaneceu pelo espaço de tres annos, visto ter sido a Villa restaurada em virtude da lei n. 1.537 de 20 de julho de 1868, sendo elevada a Termo Judiciario em 5 de outubro de 1870 por lei provincial n. 1.729.

O Municipio soffreu grandes alterações com a lei n. 556 de 1911, sendo desmembrado do seu territorio o districto de Piedade da Boa Esperança, hoje Rio Espera e uma grande parte do districto de Porto Seguro, que foi annexada á Viçosa. Approximadamente 20 annos depois de ser elevada á cidade foi ella elevada a séde de comarca forense, sendo o seu primeiro juiz de direito o dr. Francisco de Paula Fernandes Rabello, o 2º, dr. Manoel José de Castro Monteiro de Barros, e 3º, o dr. Horacio Andrade. A Comarca vigorou, pois de 1890 a 1903, formando o Termo da Comarca de Marianna. Decorreram ainda 12 annos sem que essa situação fosse alterada. Finalmente foi a comarca restaurada pela lei n. 663 de 18 de setembro de 1915, sendo a sua installação designada para o dia 1º de dezembro de 1917, por decreto n. 4.874 de 19 de setembro do mesmo anno. Empossou-se então do cargo de juiz de direito o dr. Juscelino Ribeiro Mendes, que foi, successivamente, succedido pelos drs. Nêwton Bernardes Ribeiro da Luz e Francisco Franco de Almeida Junior.

O periodo de 1918 a 1920 foi de intensa agitação politica para a vida municipal. A população, genuinamente ordeira, desconhecia por completo as violencias de uma dissidencia systematica e fruia a tranquillidade de uma harmonia jamais interrompida no passado politico de Piranga. A direcção administrativa acabava de sahir das mãos do sr. coronel José Ildefonso da Silva, que, com prudencia e boa intensão, consagrou 12 annos de sua existencia aos serviços publicos do municipio, empregando os melhores esforços possiveis em pról da prosperidade municipal.

CIDADE DE PIRANGA—Onze leguas distante de Ouro Preto e a noventa leguas do Rio de Janeiro, rodeada de pequenas cordilheiras e de planicies extensas, acha-se situada a vetusta cidade do Piranga.

Comquanto antiga, essa cidade offerece ao espectador um quadro apreciavel pela belleza de sua topographiae pelo zelo com que o poder municipal a tem procurado beneficiar.

Possue edificios celebres pela antiguidade, entre os quaes destacam-se os seguintes: Egreja Matriz, obra de construcção solida, tem esse templo resistido os embates de mais de duas centuarias. Já no anno de 1718, se faziam enterramentos de cadaveres no adro da Matriz, sendo vigario da freguezia o padre Manoel Rodrigues da Cruz.

E' logico, portanto, que a sua edificação, sobre alicerces de pedra e com paredes de taipa que medem 1 metro e 25 cms. de espessura data de muitos annos. Em 1758, passou por uma reforma quasi geral, modificadas foram as suas portas lateraes, elevada a sua altura e construido de pedra o seu frontespicio.

Esforça-se actualmente o culto e carinhoso parocho da freguezia, conego Felicio de Abreu Lopes, por concluir as obras de limpesa geral do edificio, já iniciadas.

Egreja do Rosario—Em vasta planicie coberta de verdura está situada a Egreja do Rosario. Datando tambem de éras remotas, já perdidas atraz de muitos decennios, esse templo attesta a indsetructibilidade com que eram feitas as construcções antigas. Pelo que se pode verificar no archivo parochial desta cidade a Egreja do Rosario data de mais de 163 annos.

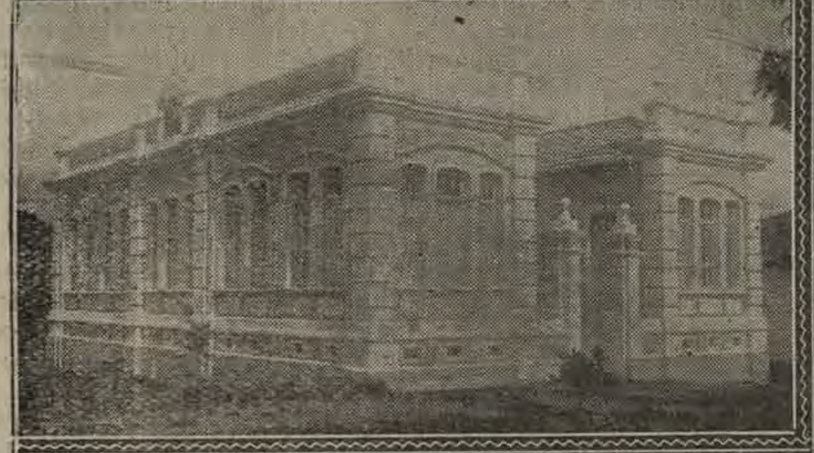
A essa affirmativa nos leva a historica Irmandade do Rosario, cuja festa denominada «Festa dos Pretos», tão conhecida pelo enthusiasmo de que se reveste é solemnisada nessa Egreja annualmente, desde 1758, éra que assignala as remodelações por que passou a matriz local.

Egreja da Bôa Morte—A localidade desse edificio por ser um prolongamento da apreciavel planicie sobre que está assentada a Egreja supra referida, offerece á vista do observador um quadro digno de attenção, por estar collocada no extremo norte, dominando grande parte da cidade, que se extende em plano inferior. Era antigamente denominada «Egreja dos Pardos».

Houve, no descambar do seculo passado, um facto veridico e bastante curioso. Discutia-se a reconstrucção do templo, sendo parocho na occasião o padre Manoel Francisco do Carmo. Ao thesoureiro da Irmandade cap. Ricardo Bernardino Peixoto de Mello coube a tarefa de administrar a obra. A população, na sua quasi totalidade, zombava daquelle optimismo que se movia em torno da reconstrucção do templo.

Lançado o primeiro esteio de brauna secca, chegaram muitos a dizer que era mais facil aquelle esteio brotar do que chegarem ao

PIRANGA — Vista panoramica.



PIRANGA — 1 Alumnos do Grupo Escolar Coronel José Ildefonso. — 2 Trecho de uma rua. — 3 Forum. — 4 Corpo docente do Grupo Escolar Coronel José Ildefonso. — 5 Vista parcial da cidade. — 6 Trecho de rua.

fim da empresa. Para assombro desses a egreja foi perfeitamente reconstruida e o esteio alludido se vestiu de ramos verdes, cujas folhas eram colhidas como especifico de todas as molestias.

CAMARA MUNICIPAL—E' composta dos seguintes membros: cel. Amantino Ferreira Maciel, dr. João Villela Soares da Fonseca, cap. João Candido Vidigal, João Fernandes de Oliveira, João Bernardes Rodrigues Pereira, Faustino Candido de Araujo, José Sebastião de Paiva, Silverio Antunes da Silva, José Romualdo da Silva e pharmaceutico José Rodrigues de Moraes.

Coronel Amantino Ferreira Maciel—E' este o homem, providencialmente lembrado, a quem Piranga deve tudo o que é. Surgindo do nevoeiro politico onde se confundiam as idéas num baratro indescriptivel, onde todos os cerebros como que perdendo rumo, agitavam-se sem direcção e sem ideal, por isso que a treva da paixão os empedia de desvendar o horizonte, o cel. Amantino Maciel mostrou aos seus municipes o verdadeiro caminho do progresso e, como piloto seguro que toma o leme na hora da tormenta, soube nortear o municipio de Piranga, apontando-lhe a prospera situação em que se acha agora.

Tomando posse do poder municipal em 1º de janeiro de 1921 não se fez demorar o resultado de sua capacidade administrativa. A Camara Municipal, que nunca rendeu mais de 40:000$000, passou a render nos annos de 1921. 1922, 1923, 1924 e 1925 as sommas de 67:977$263, 60:736$214, 90:130$283, 132:386$931 e 135:717$562, correspondentemente.

A administração municipal passou a ter um efficiente desenvolvimento sob a influencia de sua energia e sob a força de sua actuação intelligente e descortinada, sob o influxo, emfim, de seu ideal patriotico.

Espirito de escól, que tem sabido honrar a terra de seu nascimento, quer como administrador, quer como intellectual, comprehende-se bem que não podiam deixar os seus compatricios de o cercar de uma estima significativa.

Assim é que o eleitorado do municipio fórma hoje em torno de seu nome uma columna inexpugnavel.

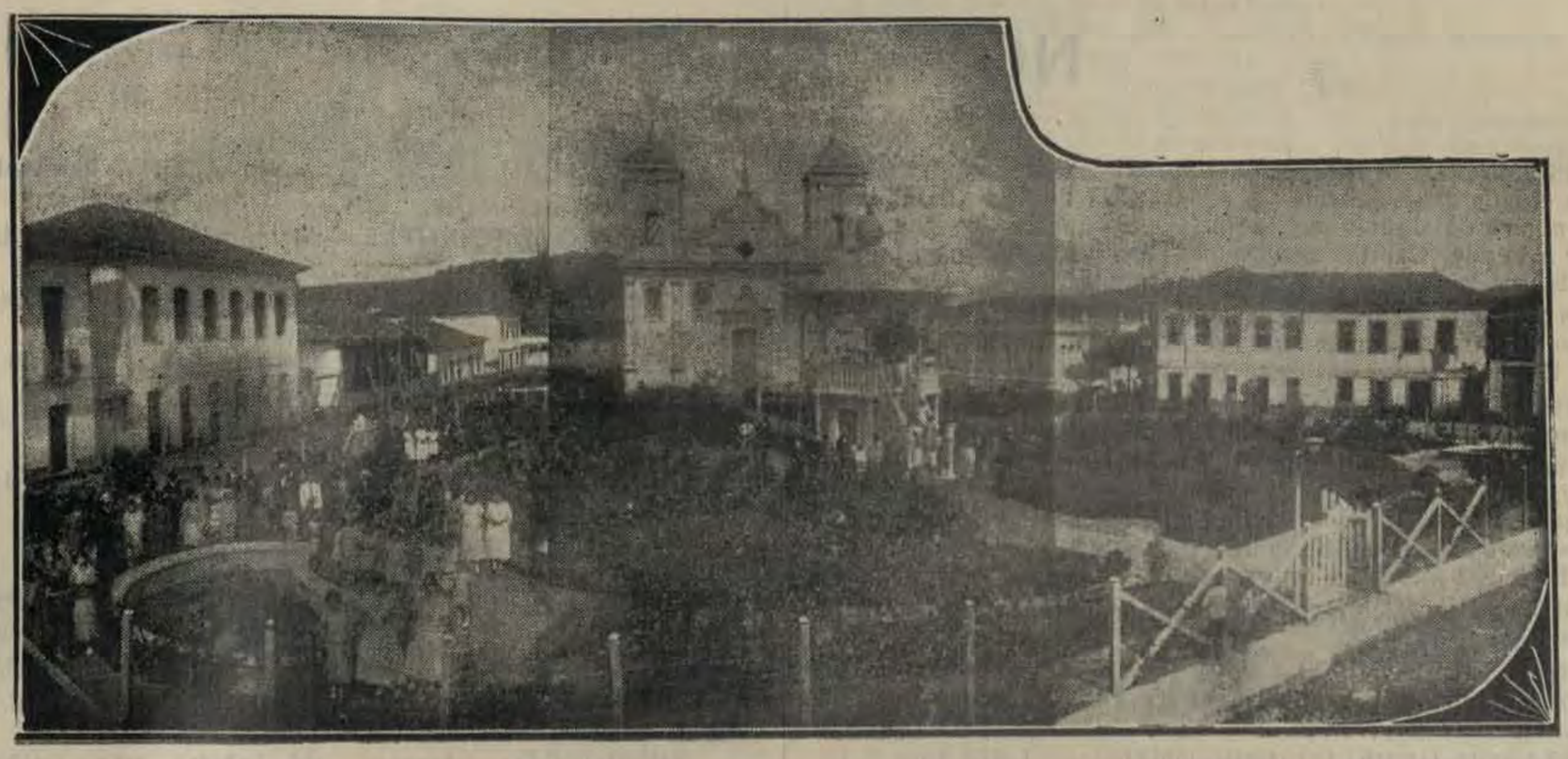
Em 1910 iniciou a sua vida publica fiel á orientação politica do então presidente Wenceslau Braz. Jamais desmentida foi a sua lealdade austera no revesar de todos os Governos, resultando dahi o inconfundivel prestigio com que sempre todos elles o honraram.

Amparado por todos os piranguenses, que reconhecem nelle o homem forte que firma a sua politica nos sãos principios da democracia e das normas republicanas, o cel. Amantino vem fazendo uma administração fecunda.

A vida administrativa do municipio vem-se desdobrando com excepcionaes vantagens. Poder-se-ia enumerar todas as momentosas obras realisadas por esse administrador modelo, mas para economisar espaço destacaremos: reconstrucção da estrada de Piranga a Marianna, construcção do forum local, ajardinamento do largo da Matriz, telephone, estrada de automovel ligando Piranga ao districto de Porto Seguro, em demanda da Estrada de Ferro Leopoldina, em Viçosa; construcção de uma ponte em Guaraciaba, construcção de mais de seis pontes no mesmo districto, sendo tres sobre o rio Bacalháo e tres sobre o Turvo, uma ponte no districto de Pinheos, onde foi tambem remodelado o abastecimento de agua potavel, uma ponte sobre o rio Chopotó em Braz Pires, sendo tambem alli dotado de agua publica, bem como os districtos de Piranga e Porto Seguro, funccionamento de quinze escolas municipaes, acquisição de material e feitio do plano para illuminação hydro-electrica da cidade e de Guaraciaba.

Completa remodelação do arruado de Santo Antonio do Pirapetinga, rectificação do arruado nos extremos da cidade, compra de caminhões para custeio das obras municipaes e, finalmente, alargamento de todas as estradas proximas da cidade, facilitando admiravelmente o transito por todos os lados da séde do municipio.

FORUM—Construido recentemente pelo governo do Estado, tem a justiça local, para as suas funcções, um predio confortavel e



PIRANGA — Jardim publico.

elegante. A primeira audiencia realisada nesse novo edificio foi presidida pelo juiz de direito na occasião dr. Newton Bernardes R. da Luz.

ENSINO PUBLICO—Apenas o ensino primario é ministrado neste municipio, e para esse ensino possue a cidade um Grupo Escolar, cuja corporação docente é assim constituida: Director-professor Amado Candido Rodrigues; professoras, dd. Firmina Isabel de Queiroz, Maria Ildefonso de Oliveira, Stella Ildefonso Ferolla e Anna Ildefonso de Oliveira; porteiro, Joaquim Alves de Magalhães. O Grupo tem 7 cadeiras, para uma matricula de 332 alumnos. O seu director que muito se esforça para que a vida funccional do instituto se desdobre com reaes vantagens para as creanças que ali buscam a luz do espirito, creou e desenvolveu a Caixa Escolar, instituição caritativa e patriotica que, ha mais de cinco annos, vem fornecendo vestuario, merenda e material didactico aos alumnos pobres. Apesar de todas essas despezas a referida Caixa tem actualmente um saldo de 300$000.

Fundou a «Liga da Bondade», de que tem colhido optimo resultado na educação civica da infancia; fundou a «Associação das Mães de Familia», com auxilio do presidente da Camara. E' presidente dessa associação a exma. sra. d. Alice Dias; thesoureira, d. Regina Aguiar Maciel e secretaria a senhorita Maria Jenny Carneiro. O Conselho Escolar organisado em 1925, compõe-se de 5 membros sob a presidencia do sr. coronel Amantino Ferreira Maciel.

CASAS DE DIVERSÕES—Possue a cidade um theatro publico municipal, que tendo soffrido, ha pouco, os reparos de que necessitava, se tornou capaz de preencher as condições do seu fim. Possue tambem uma boa casa de cinema propriedade do sr. Pedro Romualdo da Silva.

CEMITERIO—O cemiterio local, que foi não ha muito retocado, é admiravel pela sua localisação, sendo avistado de todos os pontos da cidade.

IMPRENSA—Edita-se «Cidade do Piranga» sob a direcção do presidente da Camara, coronel Amantino Ferreira Maciel.

ADVOGADOS— Dr. Benjamin Dias, Raul Cavalcanti e Jarbas Pinheiro e o provisionado capitão Augusto Silveiro Gonçalves.

TABELLIÃES— Major Honorio Garcez, Francisco Anselmo, Pereeles Electo, Escrivão do crime; Benevenuto R. da Silva, Escrivão de paz e Francisco R Milagres Contador do Juizo; dr. Francisco Ricardo, Promotor de Justiça.

COLLECTORIA ESTADOAL—Rendeu durante o anno de 1925 a quantia de 220:407$750, estando o cargo do sr. Raymundo Albino Moreira, auxiliado pelo escrivão Major Francisco Ignacio Peixoto.

COLLECTORIA FEDERAL—E' encarregado dessa repartição o sr. Major Franklin Romualdo Silva, tendo ella rendido, durante o anno de 1925, 44:387$850.

TELEGRAPHO NACIONAL—Acha-se a agencia do telegrapho nacional installada em predio de propriedade particular, e a cargo do telegraphista sr. Modestino Cerqueira Araujo, tendo alcançado a renda de 4:735$490 e pertencendo á 5ª classe.

LAVOURA E INDUSTRIA—A lavoura no districto da cidade tem tomado um incremento animador. Os estabelecimentos agricolas montam a um numero su erior a 70, sendo a extensão total desses estabelecimentos de 2.972,5 alqueires de 50 litros. O assucar rapadura que é um dos principaes commercios constitue o mais intenso movimento agricola, sendo em numero de 10.000 saccos de 60 kilos o stock existente. O milho, o feijão e o fumo são cultivados com abundancia adoptando-se em muitas partes o systema moderno no amanho da terra, verificando-se actualmente o seguinte deposito: 7.300 saccos de café, 2.000 de feijão, 800 de arroz, e 2.200 de milho.

Os principaes fazendeiros são: José Pedro da Silva Araujo, José Iguacio da Silva Araujo, Sebastião R. Pereira, Francisco Gomes, José Firmino de Lanna, D. Maria Moraes Moretzsohn, Joaquim Nazaro Dias, Manoel Baptista Pereira e Manoel de Araujo Monteiro.

CASA DE CARIDADE—Existe na cidade a Casa de Caridade de «S. Vicente de Paula», onde são recolhidos os desvalidos.

ASSOCIAÇÕES—Liga Catholica, Zeladoras do Santissimo, S. Vicente, SS. Sacramento, Coração de Jesus, Piranga Sport Club, Associação das Mães de Familia, Liga da Bondade, Sociedade Musical Santa Cecilia, Sagrado Coração de Jesus e Immaculada Conceição, sendo a primeira fundada a mais de meio seculo.

SITUAÇÃO—Piranga, está situada em grande parte sobre as margens do rio que lhe empresta o nome.

LIMITES—Ao norte, com os municipios de Ouro Preto e Marianna; Oéste com o de Queluz, ao sul com os de Barbacena e Alto Rio Doce e a leste com os de Ubá, Rio Branco, Viçosa e Ponte Nova.

DIVISÃO DISTRICTAL—Piranga, Guaraciaba, Braz Pires, Calambáo, Porto Seguro, Pinheiros, Santo Antonio do Pirapetinga e Piraguara.

DIVISÃO ECCLESIASTICA—A Comarca ecclesiastica de Piranga pertence ao arcebispado de Marianna e tem como vigario o Conego Felicio de Abreu Lopes, parocho de grande merecimento intellectual e espiritual.

POPULAÇÃO.....	44.625 habits.
AREA.....	2.471 kms. 2

CASAS—Conta o municipio approximadamente 7.000 casas.

POTOMOGRAPHIA—E' banhado pelo rio Piranga, que nos primeiros tempos do povoado se denominava «Guarapiranga», contando muitos affluentes.

CACHOEIRAS—Ha importantes cachoeiras no municipio entre as quaes se destaca a cachoeira da Brecha, 9 kms. abaixo de Guaraciaba.

TOPOGRAPHIA—O solo é pouco montanhoso; existem algumas serras pequenas taes como a do Coqueiro no districto de Pirapetinga, a do Tatú, no districto de Pinheiros e outras.

COMMERCIO—O commercio de maior escala é feito com os municipios de Marianna, Ouro Preto e Queluz. Consiste sobretudo em exportação de assucar rapadura, toucinho, cereaes e malacacheta, sendo que deste ultimo artigo ha no districto de Braz Pires ou Alliança uma fonte exuberante, explorada pelo Sr. José Pio da Motta, seu proprietario. Encontra-se alli tambem grande quantidade de mineraes, como turmalina, aguas marinhas, etc.

AGUA—Existe na cidade tres caixas d'agua constituidas de pedra de cal. Esses reservatorios recebem o liquido potavel que corre naturalmente das nascentes de propriedade da Camara Municipal.

POSIÇÃO, CLIMA E HYGIENE—Cortada pela grande cauda que lhe dá o nome, Piranga tem 720 metros de altitude, estando na posição geographica a 20º, 49'' e 39' de latitude Sul e a 0'43' de longitude occidental do Rio de Janeiro. O seu clima é regular e muito saudavel, tendo uma temperatura média de 15 a 22º c.

PHARMACEUTICOS—José Rodrigues de Moraes e Aristoteles Idelfonso Silva.

MEDICO—Dr. Solon Ildefonso da Silva.

DELEGADO DE POLICIA—Sr. José Vidigal Fernandes.

SUPPLENTE—Sr. Arlindo Ferreira Maciel.

NOVA REZENDE

HISTORICO — Ha um seculo, approximadamente, os fundadores desta cidade denominaram-na «Santa Rita do Rio Claro». São estes os nomes de alguns dos fundadores: Tenente Cel. João Gonçalves de Rezende, Capitão Damasiano Ferreira, Cap. Joaquim Anacleto de Souza Vieira e Jonas Pinto de Magalhães.

Em 2 de janeiro de 1 02, installou-se a primeira Camara do municipio, tendo sido o primeiro Presidente o Major Candido Carvalho de Rezende, cargo que hoje occupa novamente.

Installou-se o Termo em 12 de outubro de 1918, tomando a denominação de Nova Rezende, em virtude da lei de 1923

O municipio é ligado por estrada de automovel á estação de Biguatinga; por estradas de rodagem ás estações de Tuyuty, Conceição Apparecida, Passos e Alvinopolis, estando em construcção uma estrada de automovel ligando o municipio ao ponto mais proximo da Rede Sul Mineira e Mogyana.

AGUA — O municipio possue um excellente serviço de abastecimento d'agua.

REDE TELEPHONICA — Nova Rezende, communica-se com Bom Jesus da Penha, esperando-se em breve ligação com Alvinopolis, Biguatinga e Tuyuty.

DISTANCIA DE BELLO HORIZONTE .... 1.070 kms.
ALTITUDE ..... 1.200 metros.

POPULAÇÃO ..... 25.137 habitantes.
AREA ..... 1.038 kms. 2.

DIVISÃO DISTRICTAL — Alvinopolis, Bom Jesus da Penha e Nova Rezende.

LIMITES — Carmo do Rio Claro, Passos, Guaranesia, Muzambinho e Alfenas.

HYGIENE — O serviço de hygiene está a cargo dos Srs. Drs. Raphael Malzoni e Alvaro Magalhães.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente, Major Candido Carvalho de Rezende.

RENDA MUNICIPAL EM 1925..... 102:154$444.

Renda das Collectorias

ESTATUAL ..... 149:507$800
FEDERAL..... 24:558$400.

INDUSTRIA — 4 Fabricas de manteiga e 4 de beneficar café.

PHARMACIAS — José Melicio de Souza, Paschoal Lacerda Gaspar e Anacleto & Irmãos.

PRODUCÇÃO — Assucar, café, batatas, arroz, feijão, milho, madeiras, mandioca, etc.

NOVA REZENDE — 1 Grupo Escolar «Dr. Mello Vianna». — 2 Funccionarios estaduaes, municipaes e Federaes. — 3 Vista parcial. — 4 Major Candido C. de Rezende, Presidente da Camara Municipal. — 5 João Anacleto de Souza, Escrivão da Collectoria Federal, e Antonio Anacleto de Souza, Vice-Presidente da Camara. —6— Rozendo Aprigio de Rezende, Presidente do Directorio Politico. — 7 Tenente José Anacleto Junior, 1.º Juiz de Paz. — 8 Padre Luiz Moreira Cueto, Vigario. — 9 José Miguel, Collector Estadual. — 10 Candido Silva, Delegado de Policia. — 11 Cel. Joaquim Anacleto, Funccionario da Camara e Pharmaceutico. — 12 Cap. Salomão Salles e senhora, membro do Directorio Politico. — 13 José Miguel Filho, proprietario da Sapataria Central.

EXPORTAÇÃO — Gado em pequena escala, milho, feijão, rapaduras, etc.

LUZ — A illuminação da cidade é regular, havendo duas uzinas fonecedoras de luz.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Arthur Amancio da Silveira.

PROMOTOR ADJUNTO — João Ribeiro Junior.

ADVOGADOS — Drs. Mario de Oliveira Paes, Nicolau Introcoso e José Olyntho de Magalhães.

DELEGADO DE POLICIA — Bento Anacleto de Rezende; primeiro supplente, Candido Silva.

VIGARIO — Luiz Moreno Cueto.

PRINCIPAES FAZENDEIROS — Cel. Francisco Gonçalves de Faria, Antonio Domingues Ribeiro, Antonio de Oliveira Lemos, Antonio Vilella dos Reis e Arthur Ferreira Maia.

CAMPANHA

HISTORICO — Cypriano José da Rocha, explorando, em 1737, as Minas do Rio Verde, já encontrou fundado, nessa zona riquissima, um pequeno arraial, composto de negros e criminosos, a que deu o nome de S Cypriano.

Mais tarde o arraial tomou o nome de freguezia de Santo Antonio do Valle da Piedade da Campanha do Rio Verde.

Pelo alvará de 20 de outubro de 1798, foi a Campanha erigida em Villa, pela rainha d. Maria, com a denominação de Villa da Campanha da Princesa, sendo o seu primeiro Juiz de Fóra o dr. José Joaquim Carneiro de Miranda e Costa.

No mesmo dia da publicação do referido Alvará, por meio de um auto lavrado em casa do Juiz, foi levantado o Pelourinho em frente á Real Casa da Intendencia.

Pela primeira vez, então, foram eleitos os vereadores que deviam servir no anno de 1800.

Em 1º de Fevereiro de 1800 ficou resolvido pela nova Camara, sob a presidencia do 1º Juiz de Fora, que *a terça parte das rendas da Campanha fosse para os alfinetes da Serenissima Princesa.*

A 20 do mesmo mez e anno fez a Camara a demarcação do termo da nova Villa da Campanha, que ficou limitada ao norte e leste pelo Rio Grande, desde sua origem na Mantiqueira, e por elle abaixo até o seu encontro com o Rio Pardo. Ao sul os limites ficaram os mesmos que existiam entre a Capitania de S. Paulo e a Comarca do Rio das Mortes.

A 9 de Março de 1840 foi a Campanha elevada á categoria de cidade, sendo a respectiva lei sanccionada pelo conselheiro Bernardo Jacyntho da Veiga.

Campanha tornou-se, desde então, uma das mais importantes cidades de Minas Geraes, tomando parte, por seus filhos illustres, em todos os grandes emprehendimentos do paiz.

Em 1870 os campanhenses dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão, Saturnino de Oliveira e Manoel de Oliveira Andrade fundaram em sua cidade natal o Partido Republicano, sendo a folha «Colombo», dirigida por Lucio de Mendonça, orgam do mesmo partido.

Em prol da raça negra muito trabalharam os campanhenses Braulio Lion, Francisco Antonio de Lemos, José de Vilhena Paiva, Bernardo José Marianno, Francisco de Paula Araujo Lobato, Jeronymo Gonçalves Leite e muitos outros, tendo o 13 de Maio de 1888 encontrado apenas uns 20 escravos em toda a Campanha.

CAMPANHA — 1 Matriz. — 2 Rua do Commercio. — 3 Vista geral. — 4 Palacio Episcopal. — 5 O parque de Sion. — 6 Fachada do Gymnasio Diocesano S. João e do Seminario N. Senhora das Dores. — 7 Rua Direita. — 8 Collegio Sion. — 9 Jardim Publico.

CAMPANHA — 1 D. João de Almeida Ferrão, 1º bispo da cidade, creador da Diocese, fundador do Gymnasio S. João e do Seminario N. Senhora das Dores. — 2 Padre Osorio Maria Tavares, reitor do Gymnasio. — 3 Alumnos internos do Gymnasio S. João, vendo-se D. Innocencio Engelke, d. d. bispo coadjuctor, padre Osorio M. Tavares, reitor e professores — 4 Grupo de reservistas do Gymnasio Diocesano. — 5 D. Innocencio Engelke d. d. bispo coadjuctor. — 6 Corpo docente do Gymnasio S. João.

Muito se teria que dizer da lendaria e tradicional cidade da Campanha, nos seus aureos tempos, considerada como a Athenas mineira, mas um simples resumo historico, como o que estamos fazendo, não comporta uma descripção maior e mais detalhada.

Só devemos accrescentar que Campanha é hoje uma cidade moderna, cheia de predios novos, com diversas fabricas, ruas limpas e bem calçadas, optima agua encanada, boa rede de esgoto, illuminada a luz electrica, séde de um Bispado e possuidora de varios collegios para ambos os sexos.

AREA—400 kilometros quadrados.

POPULAÇÃO—14 666 habitantes.

Dr. José Borges Netto, delegado de policia.

Presidente da Camara—Coronel Zoroastro de Oliveira.

Vereadores—José Marcelino de Carvalho, Pedro Alcantara, José Messias, Luiz Pereira Serrano, João Pedro de Alvarenda, J. J. Bueno de Miranda, Marciliano Borges Fleming e José Americo Teixeira Junior.

Renda da Camara em 1925—80:000$000.

Juiz de Direito—Dr. Francisco de Paula Salles.

Promotor de Justiça—Dr. Gabriel Chaves de Mello.

Delegado de Policia—Dr. José Borges Netto.

1º Juiz de Paz—Dr. Cicero de Almeida Lemos.

Medicos—Dr. Jefferson de Oliveira e dr. Ernesto Coelho Netto.

Advogados—Dr. Chaves de Mello, dr. Borges Netto e dr. Edmundo Nogueira.

Dentistas — Serafim de Vilhena, Gabriel Valladão e João Miranda.

PHARMACIAS—Pharmacia Oliveira e Pharmacia Cesarino.

GRUPO ESCOLAR — Grupo Escolar Coronel Zoroastro de Oliveira.

Matricula—para mais de 800 alumnos.

Director e corpo docente do grupo — Director: Prof. Julio Bueno; professoras: Maria Antonieta Alves de Vilhena, Maria Palmyra de Azevedo, Sara de Azevedo Borges, Emilia Evangelina Marianno, Mariana Candida de Araujo, Delfina Ernestina Marianno e Iria Rezende.

LIMITES — O municipio limita-se com S. Gonçalo do Sapucahy, Aguas Virtuosas, Cambuquira, Tres Corações, Varginha e Eloy Mendes.

ALTITUDE—930 metros acima do nivel do mar.

RIOS—Rio S. Bento, Rio Palmella e corregos Santo Antonio, S. Pedro, Limoeiro e Conquista.

SERRAS—Serra das Aguas Virtuosas, serra do Palmella.

LAGOAS — Lagoa da Conquista, lagoa Sodré, lagoa Mandiguassú.

INDUSTRIAS — Fabrica de massas alimenticias, fabrica de violinos e mais instrumentos de corda, fabrica de louças de barro, faqrica de farinha de mandioca e polvilho doce, fabrica de manteiga, em numero de 6, fabrica de queijo typo prata, pequenas fabricas de queijo commum, fabrica de macarrão e outras pequenas industrias.

PECUARIA—Creação de gado em grande escala: hollandez e caracú.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Flavio Augusto Fernandes, Adelino Chrispiniano Nogueira, Abilio Mendes, Borges Fleming, Joaquim Borges Fonseca, José Borges da Costa Lemos, Thomaz Dias de Castro, Francisco Dias de Castro, José Vicente Borges, Olymio Borges Antonio Flausino Borges, José Borges da Silva e muitos outros.

PRODUCÇÃO — Canna de assucar, café, rapadura, fumo e cereaes em geral.

EXPORTAÇÃO—Exporta café, rapadura e cereaes.

COMMERCIO — Pires, Sobrinho & Cia. (atacadistas de molhados); J. Messias & Cia. (atacadistas), Oliveira & Casadei (atacadistas), Alcantara & Sizenando (fazendas finas), João Marcelino (fazendas), Antonio Bacha (fazendas). A praça é boa e o commercio bastante desenvolvido.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS — A cidade tem Administração dos Correios.

E. DE FERRO—A cidade é servida pela E. F. Rede Sul-Mineira.

AUTOMOVEIS—A cidade tem para mais de 50 automoveis.

INSTRUCÇÃO—Collegio de Sion, Gymnasio S. João e varias escolas primarias.

Curiosidade local

Ao anoitecer do dia 16 de agosto de 1892, foi visto na cidade de Campanha, do occidente para o oriente e ha pequena distancia da terra, um grandioso meteóro, de excepcional belleza e que caminhava lentamente. Semelhava-se, a principio, um colossal «foguete de lagrimas», como vulgarmente se denomina certo producto da industria pyrotechnica, mas depois a pallida luz do meteóro como que se dividiu tomando varias cores vivas e brilhantes, que afinal se extinguiram na serena atmosphera em que se formaram. A grandeza do meteóro era tal, accrescenta o «Monitor Sul Mineiro», d'onde extractamos esta nota, como jamais verão os que puderam apreciar o curioso phenomeno, tambem observado em outras cidades sul-mineiras.

PEQUY

HISTORICO — Começado, em 1832, o povoado que é hoje o florescente municipio do Pequy, só foi elevado a districto em 1841, pertencente a Pitanguy, passando a pertencer ao Pará em 1858, sendo elevado a Villa pela lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, installado, com grandes festas, no dia 1º de junho de 1912.

O nome de Pequy, neste logar, originou-se de um grande pequiseiro que havia em frente da primeira venda que Saturnino José Pinto abriu no começo do arraial. O povo dos arredores costumava abrigar-se á sombra dessa arvore para jogar e para beber e quando queria convidar os companheiros para se divertirem, jogando e bebendo debaixo da arvore que dá o fructo Piqui, diziam: «Vamos ao Pequy»

Este logar ficou denominado Pequy, todo logar tomou tambem esse nome.

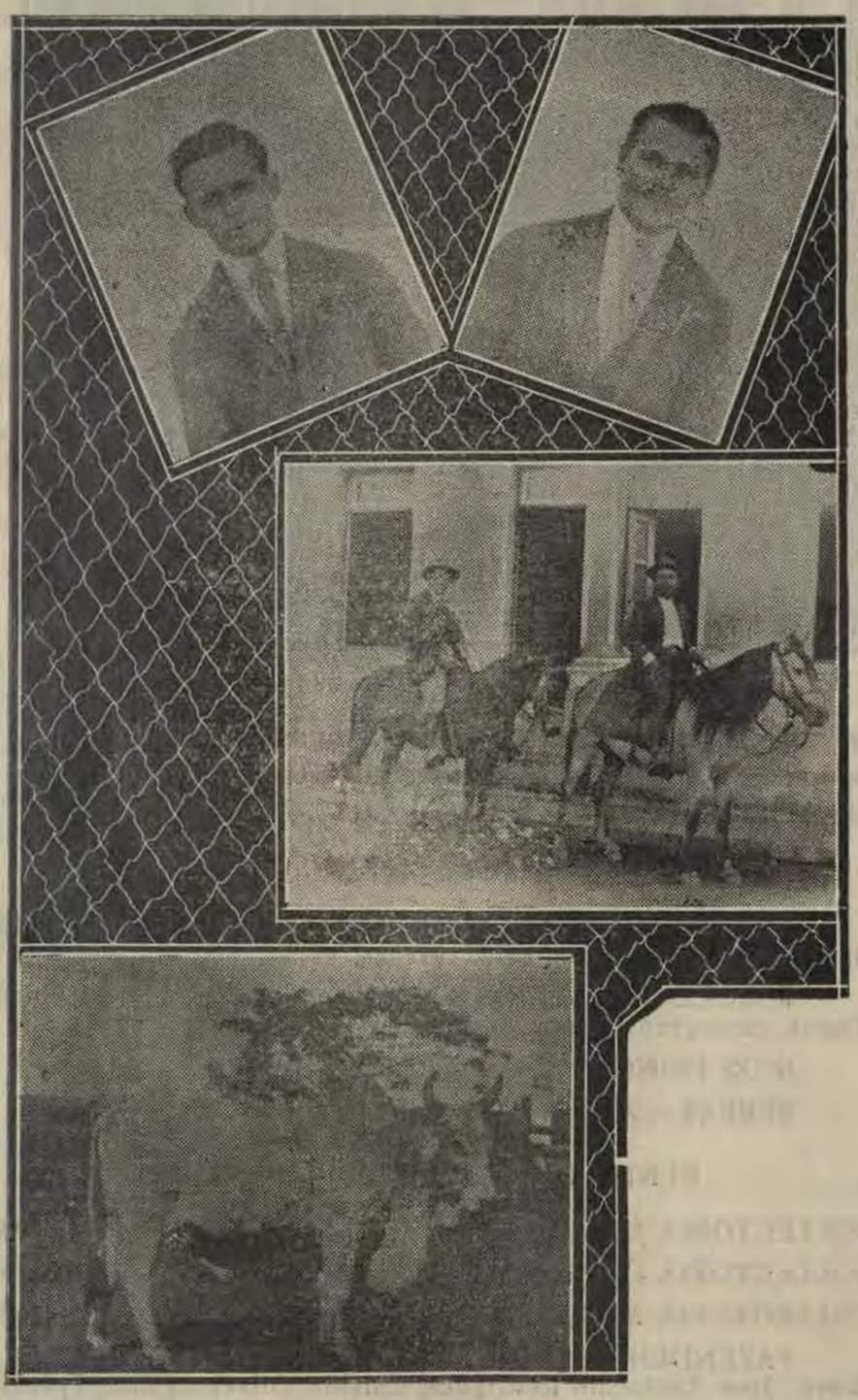
Em 1893 era sagrada pelo bispo de Marianna, d. Silverio Gomes Pimenta, a Egreja de N. S. do Rosario, construida pelo revmo. padre João Baptista Maina, de saudosissima memoria.

Em 1900 era inaugurado o abastecimento d'agua potavel, pelos esforços do então presidente do conselho districtal, cel. Fernando Barbosa.

Em 1910 era creado o grupo escolar local, denominado «Grupo Escolar Cel. Fernando Barbosa».

Em 1919 era creado o grupo escolar do districto do Onça.

Em 1922 foi installado, no Paço Municipal, o primeiro apparelho telephonico que põe em communicação os districtos de Maravilhas, Papagaios, ambos de Pitanguy, cidade de Pitanguy e o districto da Onça, deste municipio.



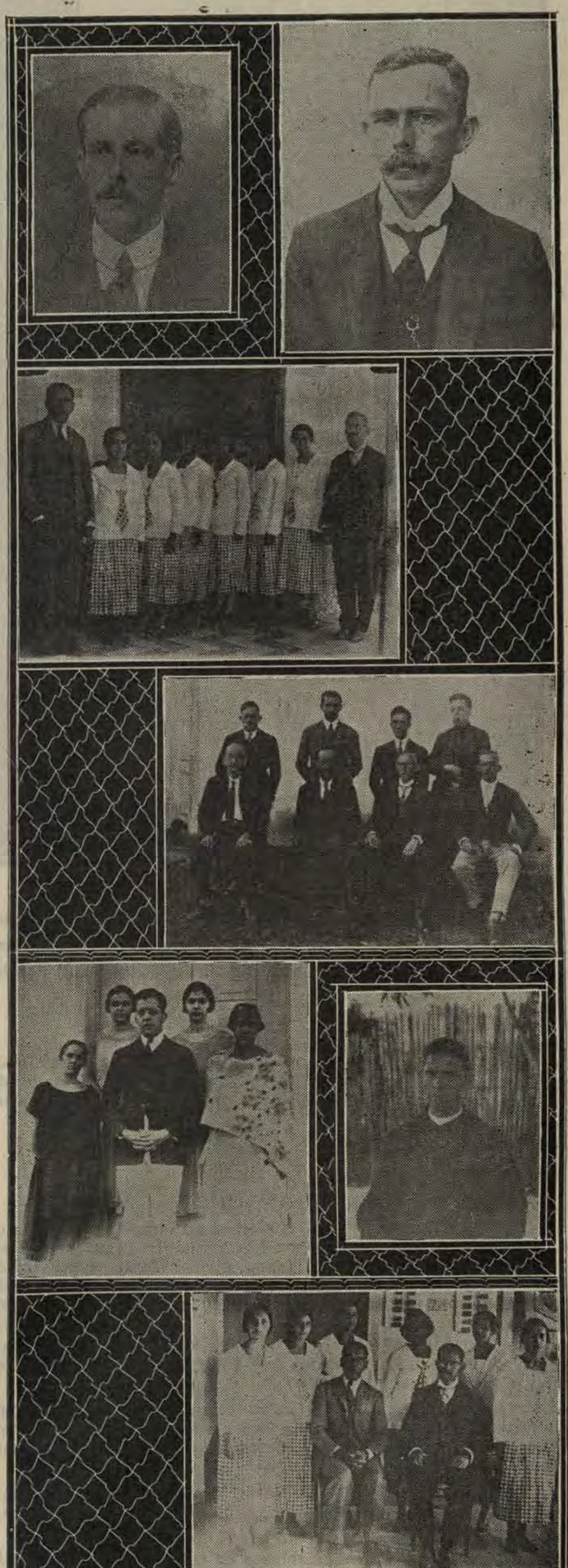
PEQUY — 1 e 2 Redactor e secretario do «Pequy Jornal». — 3 O fazendeiro sr. João Barbosa de Souza e seu filho, em frente á sua residencia. — 4 Um bello reproductor pertencente ao fazendeiro sr. João Barbosa de Souza.

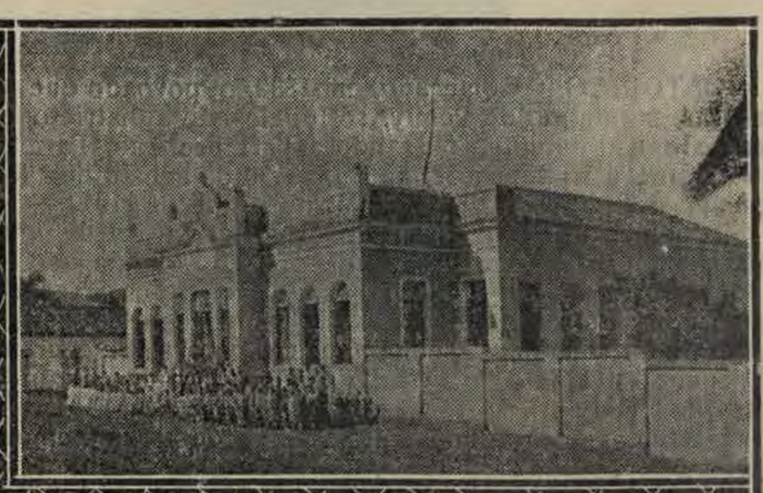
Gravuras ao lado:

PEQUY — 1 Cel. Cicero Ramos, presidente da Camara Municipal.— 2 Cel. Fernando Barbosa, abnegado filho do Pequy.— 3 Corpo docente, director e inspector escolar do Grupo.— 4 Presidente, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal. — 5 Padre Liberio, vigario da freguezia.— 6 Corpo docente do Grupo Escolar da Onça.—7 Corpo docente, director e inspector escolar do Grupo da Villa.

Em 1924 era installado o serviço do Matadouro Municipal sob a administração do operoso presidente da Camara, cel. Cicero Ramos.

A Villa do Pequy é dotada de optima agua potavel captada na Serra do Rio do Peixe, tem serviço telephonico, club recreativo,





PEQUY — 1 Grupo Escolar da Onça, districto da villa do Pequy. — 2 Vista panoramica da Onça. — 3 Egreja Matriz do Pequy. — 4 Grupo Escolar e alumnos. — 5 Fazenda do sr. João Barbosa de Souza; a casa de residencia do operoso fazendeiro, vendo-se sua familia. — 6 Orchestra «Euterpe Pereira», dos irmãos Pereira, vendo-se ao centro os seus progenitores.

restaurant, barbearia, fabrica de moveis, ceramica, hotel, usinas de café, arroz e algodão, fabrica de lacticintos, commercio desenvolvido, pharmacias, bôa corporação musical, um orgão de publicidade dedicado aos interesses do municipio e denominado «Pequy-Jornal» etc.

AREA..... 536 kms.2

POPULAÇÃO..... 7.978 habs.

RENDA DO MUNICIPIO EM 1925..... 14:451$184

DIVISÃO DISTRICTAL — Pertence ao municipio o districto da Onça, com uma população de 3.265 habitantes segundo o recenseamento de 1920, e uma renda annual de 3:000$000, approximadamente, havendo no mesmo districto diversos povoados importantes entre os quaes se destacam: Capoeira Grande e Jaguára, ambos providos de escolas publicas estadoaes.

Pertence ainda ao districto da Villa os seguintes povoados: Pindahybas e Soledade, providos de escolas publicas estadoaes, Quilombo, Campos, Curral e outros.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO — O municipio é todo cortado de boas estradas de rodagem e brevemente será servido pela Estrada de Ferro Paracatú e pelas linhas de automoveis de Pará de Minas a Pequy e a de Sete Lagoas a Pitanguy.

CONFRONTAÇÕES — Ao Norte, Pitanguy e Sete Lagoas; á Leste, Sete Lagoas e Pará de Minas; ao Sul, Pará de Minas; á Oeste, Pitanguy.

INDUSTRIAS — Beneficiamento de café, arroz e algodão, farinha de mandioca, polvilho, lacticinios, curtumes, etc.

LAVOURA — As principaes são: café, canna de assucar, milho, arroz, feijão, algodão, mandioca, amendoim, fumo, mamona, etc.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO — Gado vaccum, suinos, manteiga, queijos, fumo, café, cereaes, etc.

RIQUEZAS NATURAES — Ouro, ferro, crystal, quédas d'agua, pastagens e cascas tanniferas.

RIOS PRINCIPAES — Paraopeba e São João.

SERRAS — A mais importante é a do Rio do Peixe.

RENDA DAS COLLECTORIAS EM 1925

COLLECTORIA ESTADOAL.....	34:843$346
COLLECTORIA FEDERAL.....	15:562$900
COLLECTORIA MUNICIPAL.....	14:451$184

FAZENDEIROS MAIS IMPORTANTES — João Barbosa de Souza, José Eustachio Rodrigues, Camillo Oliveira Filho, Francisco Rodrigues Lemos, Luiz Nery, Agenor Xavier Lopes.

MEDICO — Dr. Paulo Soares Vilhena, com residencia no districto da Onça.

PHARMACIAS — Manoel Ignacio Souza Pereira e Manoel Ignacio Sobrinho.

VIGARIO — Revmo. padre Liberio Rodrigues Moreira.

NUMERO DE CASAS COMMERCIAES — Na Villa 22, na Onça 15. Total 37.

ALTITUDE — 900 metros acima do nivel do mar.

DISTANCIA KILOMETRICA DE BELLO HORIZONTE — 144 kilometros pelo ponto mais proximo que é Pará de Minas, E. F. Oeste de Minas.

LUZ

HISTORICO — O curato de Aterrado (N. Senhora da Luz), foi, pela Lei provincial n.º 746, do anno de 1856, desmembrado da parochia de Bambuhy e constituido em districto ou freguezia civil.

Elevado a municipio pela Lei mineira nº 843, de 7 de setembro de 1923, com o nome de Luz, foi installado a 16 de março de 1924.

O municipio de Luz ficou constituido dos tres seguintes districtos de paz: Luz, (séde), antigo Aterrado; Corrego d'Antas e Esteios, os dois primeiros desmembrados do municipio de Dôres do Indayá e o ultimo desligado do municipio de Santo Antonio do Monte.

PRIMEIRA CAMARA — A primeira Camara Municipal ficou assim organizada: Presidente — Cap. Alexandre S. d'Oliveira Dú; vice-presidente Dr. Pedro Cardoso da Silva; secretario — Washington Gomes de Macedo; vereadores — José Garcia Ogando, Francisco Caetano Quito, Gentil Americano do Sul e José Pereira Cardoso.

TERMO JUDICIARIO — Pela lei estadual nº. 912, de 23 de setembro de 1925, foi o municipio de Luz elevado a Termo Judiciario, annexo á Comarca de Indayá, não tendo ainda sido installado.

GRUPO ESCOLAR — Pelo decreto nº. 17 018, de 27 de outubro de 1925 foi creado o Grupo Escolar «Dr. Sandoval de Azevedo» cuja installação se espera em 1926.

SITUAÇÃO — O municipio de Luz, em franca prosperidade, está situado na zona Oeste de Minas, tendo por limites os municipios de Indayá, Bom Despacho, Santo Antonio do Monte, Bambuhy, Ibiá e São Gothardo

LUZ ELECTRICA — Em 24 de dezembro de 1923 era inaugurada a illuminação electrica, de iniciativa particular.

O municipio de Luz está inteiramente ligado por telephone e é servido por esplendidas estradas de automoveis, entre as quaes uma construida pelo benemerito Governo do Estado, ligando Luz ao districto de Lagoa da Prata, cuja estação, na Estrada de Ferro Oeste de Minas, serve á séde e ao districto de Esteios. Esta optima estrada rodoviaria tem como ponto de ligaç o dos dois municipios uma solida ponte metallica «Dr. Olegario Maciel», sobre o rio São Francisco.

IMPRENSA — A imprensa é representada pelo orgam diocesano «O Aterradense».

DIVERSÕES — Na séde ha clubs recreativos, hotel, confeitarias, padarias, industria desenvolvida, optimo commercio e cerca de trinta automoveis.

POPULAÇÃO — A população do municipio é de 22.874 habitantes.

AREA ..... 1 499 kms.²

RENDA MUNICIPAL — A renda do municio é de 60:000$000.

DIVISÃO DISTRICTAL — Constituem o municipio os seguintes districtos: Luz, (séde), com uma população de 10.0 0 habitantes e com os seguintes povoados mais importantes: Brejo, Palmital, Capão Comprido, Estiva, Olaria, Campinho, etc. Corrego d'Anta, com a população de 5.000 almas e com os seguintes povoados: Cachoeirinha, Bananal, Ararinhas, Vereda, Boa Esperança, etc. Esteios, com a população de 3.000 almas e com os povoados seguintes: Boa Vista, Bom Jardim, Capetinga e Maravilha.

DISTANCIA DOS DISTRICTOS ENTRE SI

De Luz a Corrego d'Anta	30	kilometros
De » a Esteios	15	»
De Corrego d'Anta a Esteios	30	»

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

A séde do municipio dista de Indayá... 50 kilometros
A » do » » de Santo Antonio do Monte 60 kilometros

A	»	do	»	» de Bom Despacho	60 kilometros
A	»	do	»	» de Bambuhy	50 »
A	»	do	»	» de Ibiá.....	130 »
A	»	do	»	» de São Gothardo	84 »

CASAS — Na séde ha perto de 500 casas construidas e muitas em construcção.

INDUSTRIA — Beneficiamento de café, arroz, farinha de mandioca, polvilho, lacticinios, cortumes, serrarias, etc. a saber:

Machinas de beneficiar arroz — 2, no districto da séde.

Machinas de beneficiar café — 5 no districto da séde e uma no districto de Corrego d'Anta.

FABRICAS DE AGUARDENTE — 7 no districto de Luz, 2 no districto de Corrego d'Anta e uma no districto de Esteios.

SERRARIAS — 3 no districto da séde.

CORTUMES — 2 no districio da séde.

FABRICAS DE MANTEIGA — 12 no districto de Luz, 2, em Esteios e 2 em C. d'Anta.

PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO — Café, (120 mil arrobas annuaes); gado vaccum e suino; manteiga; cereaes, aguardente e algodão.

RIQUEZAS NATURAES — Madeiras de construcção, pastagens e cascas tanniferas.

RIOS — Os principaes são: São Francisco, Bambuhy, Indayá, Perdição e Jorge Grande.

SERRAS — Principal a do Urubú.

ALTITUDE ..... 680 metros.

LUZ — 1 Os srs. presidente da Camara, bispo d. Manoel e seus secretarios. 2 Advogado João Alves Corgosinho Filho. — 3 O presidente da Camara, seu secretario e o delegado de policia. — 4 S. exc. revd. o sr. d. Manoel Nunes Coelho, bispo do Aterrado. — 5 Dr. Josaphat Macedo, illustre e dedicado luzense. — 6 Cel. Ronan Gomes de Almeida, fazendeiro e criador. — 7 Grupo de funccionarios estadoaes, municipaes e federaes.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA — Grupo Escolar «Dr. Sandoval de Azevedo», em construcção. 4 escolas isoladas, com uma matricula total de 318 alumnos e frequencia de 234, no segundo semestre.

EDIFICIOS PUBLICOS — Além do Grupo Escolar, e construcção, ha a Cadeia, Theatro Municipal, Matadouro, Paço Municipal e Forum, este em projecto.

CASA DE CARIDADE — S. Exa. Revma. o Sr. Bispo Diocesano adquiriu o predio que se destina ao Hospital São Raphael. que será sufficientemente subvencionado pela Camara Municipal.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA — A Companhia Força e Luz de Aterrado fornece luz á séde do municipio.

AGUA POTAVEL — A Camara vae contrahir um emprestimo com o Governo Estadual, esperando-se para breve a installação desse serviço.

TELEPHONE — A séde do municipio está ligada aos districtos de C. d'Anta, Esteios e Lagoa da Prata, por esplendida rede telephonica, havendo, ainda, telephones particulares em diversas fazendas e no Palacio Episcopal.

GOVERNO ECCLESIASTICO — Villa Luz é séde de um bispado — o Bispado de Aterrado, installado no dia 10 de abril de 1921.

Seu primeiro e actual bispo é S. Excia. Rvma. D. Manoel Nunes Coelho, moço, virtuoso, trabalhador e em extremo progressista. A residencia episcopal é o Paço da Assumpção, sumptuoso palacio a cavalleiro da Villa e construido ás expensas do povo, graças aos esforços do ex-vigario monsenhor Joaquim das Neves Parreiras.

RENDAS DAS COLLECTORIAS EM 1925

Collectoria Federal....	50:314$090
Collectoria Estadoal (movimento total).....	115:812$002

FAZENDEIROS—Os mais importantes são: srs. Francisco de Paula Gontijo, Antonio José Rabello, Adolpho José de Sousa, João F. da Cruz dos Santos Junior, José Garcia Ogando, d. Clympia do Couto, Miguel Moreira de Macedo, Ronan Gomes de Almeida, dr. Antonio Carlos de Castro Madeira, dr. Antenor Madeira, cel. Antonio Madeira, Francisco Furtado de Souza Sobrinho, Aleixo Garcia de Azevedo, Cesario Garcia de Azevedo, Carlos Gandra, Fidelis de Miranda, etc.

MEDICOS—Drs. Pedro Cardoso da Silva, Agenor de Oliveira e Antenor Madeira.

ADVOGADOS—Major João Alves Corgosinho Filho.

PHARMACIAS—Antonio Guimarães de Macedo, Misseno Cardoso Junior e Miguel Moreira de Macedo.

VIGARIO—Padre João da Matta Rodarte, cura da Cathedral; Monsenhor Vicente de Mendonça, secretario do Bispado.

CASAS COMMERCIAES—Ha no municipio cerca de trinta casas de fazendas, e outras tantas de generos e molhados, havendo na séde uma bem montada officina para concertos de automoveis e bem fornecido deposito da «Standar Oil», e duas agencias de automoveis Ford e Chevrolet.

AGENCIAS BANCARIAS—Na séde do municipio ha tres correspondentes: dos Bancos Hypothecario e Agricola, Commercio e Industrias e Oeste de Minas.

DISTANCIA DA CAPITAL—Villa Luz está a 276 kilometros de Bello Horizonte, pela E. F. Oeste de Minas, sendo 50 kilometros pela estrada de automoveis.

Relatorio do Presidente da Camara de 5 de Dezembro de 1925

Srs. Vereadores.

Ao apresentar-vos uma resenha dos nossos trabalhos durante o anno proximo a findar-se haveis de permittir que eu renda um preito de homenagem e sincera gratidão ao benemerito Governo do Estado que, por mais de uma vez, e com uma presteza digna do nosso mais profundo agradecimento, tem attendido aos nossos pedidos; monstrando-se verdadeiro amigo do municipio de Luz, que, por sua vez, deve procurar corresponder ás provas de consideração que lhe têm dado, não só S. Excia. o Dr. Mello Vianna, como todos os seus D. D. e esforçados auxiliares do governo.

Cumprindo esse dever, passo, com o maximo prazer, a dar-vos noticias dos negocios do municipio, a partir da ultima sessão, em que vos dirigi a minha ultima mensagem.

Eis Senhores Vereadores, o que me occorre dizer-vos:

LIMITES INTER-MUNICIPAES — De accordo com a autorização que me concedestes dirigi-me acompanhado dos Srs. José Pereira Cardoso, vereador especial pelo districto de Corrego d'Antas, Orozimbo de Oliveira, professor Tyndaro Correia e o escrivão José Augusto, á séde do municipio de Ibiá, entrando em entendimento com o illustre presidente do prospero e visinho municipio, no sentido de fixar as divisas entre os nossos dois municipios.

Desse accordo, foi, pelo professor Tindaro Correa, lavrada uma acta, que foi devidamente assignada e suas firmas reconhecidas.

Em obediencia á Lei que rege o assumpto fiz tirar da referida acta uma copia authenticada, que será submettida ao laudo de

Gravuras ao lado:

LUZ — 1 Major Osorio Pereira, membro do directorio politico, fazendeiro e industrial e sua senhora d. Mathilde Pereira de Oliveira, estimadissima na localidade. — 2 Dr. Pedro Cardoso da Silva, vice-presidente da Camara Municipal e delegado de Hygiene. — 3 Cel. Francisco de Paula Gontijo, importante fazendeiro e criador.—4 Monsenhor Vicente de Mendonça, secretario do Bispado de Aterrado. — 5 Pharmaceutico Misseno Cardoso Junior, autor do «Trepanemol».—6 «Liga da Bondade» do Grupo Escolar. — 7 Cap. Miguel Moreira de Macedo, 1º juiz de paz, vice-presidente do directorio politico. — 8 Padre João da Matta Rodarte, cura da Cathedral. — 9 Luiz Coutinho, delegado de policia. — 10 Pharmaceutico Antonio Guimarães de Macedo. — 11 Orsini Baptista Leite, collector estadoal.

LUZ — 1 Theatro Municipal. — 2 Paço Episcopal da Assumpção, residencia de's. Exc. o sr. bispo do Aterrado.— 3 Egreja Matriz — 4 Praça da Cathedral. — 5 Residencia do sr. cel. Alexandre S. de Oliveira Dú, presidente da Camara. — 6 Grupo Escolar «Dr. Sandoval de Azevedo». — 7 Cadeia e quartel.

S. Excia., o Dr. Presidente do Estado e, em seguida, approvada pelo Congresso.

Obtida a aprovação, que devemos esperar, teremos melhorado de muito as nossas divisas, facilitando a arrecadação de impostos e auxiliando a administração municipal naquella parte do nosso territorio.

CADEIA E QUARTEL — Terminada e já entregue aos fins a que se destina, ficou a Cadeia, á qual, por conveniencia, se reuniu em um só predio, o Quartel Policial, uma obra solida e confortavel, como podereis verificar.

THEATRO — Concluido, sérá, em breve entregue o Theatro.

Esse proprio municipal, é necessario dizer, foi construido com o maximo zelo, tendo-se em vista a solidez, elegancia e commodidade indispensaveis. E podemos dizer, srs. vereadores, que obtivemos o melhor exito, pois o Theatro Municipal, com uma fachada de esthetica á prova de critica e com a commodidade precisa, honra os creditos do povo de Luz, no que concerne ao seu bom gosto artistico.

Espera-se para breve a sua installação.

Não ignoraes, por certo, o auxilio que á Camara trouxe o Gremio Theatral Azevedo Junior, que, além de concorrer pecuniaria mente com uma quantia elevada, para a edificação do nosso Theatro, tem, com a maxima solicitude, e por intermedio de sua directoria, trazido diariamente o seu esforço pessoal em prol desse melhoramento de que tanto se resentia a nossa Villa.

No final do expediente submetterei á vossa consideração o esboço de um projecto, por meio do qual se porá em hasta publica a arrematação do cinema local, que de ha muito vem sendo reclamado e que todos nós reconhecemos indispensavel como diversão e como meio de educação, feita, como deve ser, a escolha de fitas a se exhibirem.

Penso, e isto mesmo faço consignar no projecto acima referido, que a Camara deverá salvaguardar os interesses e direitos inegaveis do Gremio, a cuja solicitude se deve em parte a edificação do Theatro.

Entre esses direitos, parece de justiça isentar o mesmo Gremio do pagamento de impostos por espectaculos. Outras medidas que, por acaso, tenham sido olvidadas, ficam ao vosso cuidado, srs. vereadores, cujas luzes peço.

Instrucção Publica e Municipal

GRUPO ESCOLAR — Estão quasi terminadas as obras do Grupo Escolar Dr. Sandoval de Azevedo, com que nos brindou o benemerito Governo Estadoal.

A sua installação, espero, se realizará em breve, sendo muito provavel sejamos honrados, por essa occasião, com as visitas de S. S. Exmas. o Sr. Presidente e Secretarios do Estado.

Claro está que o municipio de Luz terá de receber condignamente tão distinctos hospedes, sendo bom me concedaes auctorização para fazer as necessarias despesas, com a decencia e economia compativeis com a nossa cultura e situação financeira.

Todas as obras a que me referi, foram confiadas ao Sr. Candido Costa, sendo mui grato para mim trazer ao vosso conhecimento, que o referido constructor as tem conduzido com criterio, zelo e dedicação, sendo por tal motivo, merecedor dos elogios e agradecimentos de todos nós.

ESCOLAS MUNICIPAES — Funccionam regularmente e com frequencia relativa seis escolas municipaes, assim localizadas: 3 no distrito da villa, sendo uma nocturna na séde, e duas diurnas em Estiva, Bom Successo do Brejo, 2 no districto de Corrego d'Anta, nos povoados Ararinhas e Cachoeirinha, e uma nocturna em Esteios.

TELEHHONE — Espero fazer em breve a ligação da linha telephonica para Corrego d'Antas, com a rêde Luz-Lagoa da Prata, ficando, assim, inteiramente servido o municipio por optimo serviço telephonico.

MATADOURO — De accordo com a auctorização concedida, puz em hasta publica o serviço de matança de gado vaccum e fornecimento de carne á população.

Apresentaram-se dois proponentes, tendo sido acceito, por mais convenientes aos interesses municipaes, a proposta do Sr. Nelson Gomes Macedo, com quem assignei o respectivo contracto, cumprindo-me o dever de communicar-vos que o arrematante vae cumprindo regularmente os itens contractuaes, fornecendo carne sadia e boa.

AGUA POTAVEL — Volto, inda uma vez a fallar-vos nesse problema de vital interesse á nossa população. Infelizmente, só por meio de um emprestimo estadoal poderemos ver realizado tão indispensavel melhoramento.

Para obtenção do' emprestimo tenho já entregues ao Governo os documentos necessarios, com a esperança de obtel-o, assim vote o Congresso a verba promettida.

VIAÇÃO — Desenvolve-se de maneira animadora o serviço de viação no municipio, e é com a mais grata satisfação que trago ao vosso conhecimento a construcção e adaptação de boas estradas de automoveis, para cujo desenvolvimento tem concorrido a municipalidade com auxilios e subvenções de accordo com a verba para tal fim destinada

SERVIÇO DE VEHICULOS — Para tornar effectiva a lei que regulamentou o serviço de vehiculos no municipio mandei confeccionar as cadernetas para conductores e, apesar de todo o meu esforço, pessoalmente e por cartas, não consegui ainda da typographia a entrega das mesmas, motivo por que não foi possivel regularizar esse serviço, como convem.

IMPRENSA — Para propaganda de um municipio nada mais util do que uma imprensa propria.

Municipios ha que teem contractado com os grandes diarios do Rio e de São Paulo uma pagina de reclame de seus productos.

Penso, porém, que o jornal local é de mais seguro resultado. Temos, é certo o «Aterradense» que se edita na séde do municipio, porém esse jornal se destina quasi que exclusivamente aos interesses da religião, como orgam, que é, do bispado.

Assim, si obtivessemos, por preço razoavel uma typographia modesta, a exemplo do que teem feito outras municipalidades, poderiamos montar um jornal que seria facilmente mantido pela publicação de avulsos e repartições publicas, de parceria com uma modesta secção de avulsos.

PREDIO PARA FORUM—Um dos requisitos indispensaveis á installação do nosso termo judiciario é a construcção de um predio que se destine ao funccionamento do forum. A installação do termo depende da verba que o Congresso, tenho esperanças, votará em sua proxima reunião de julho, p. futuro.

Urge, portanto, cogitemos da edificação do predio a que me referi, tendo eu pensado ficar mais economico para a Camara a construcção do mesmo, no logar em que actualmente se acha a casa em que funcciona a escola masculina, predio que, além de ameaçar ruinas, attenta contra a esthetica da nossa Praça principal.

Além de que, srs. vereadores, a casa velha, que é um proprio municipal, poderá ser reedificada em outro ponto e vendida depois por preço relativo. Para tal serviço necessaria se torna auctorização da Camara, uma vez que o Estado não acceitou a doação que propuzemos do Paço Municipal.

HOSPITAL SÃO RAPHAEL— O artigo 53, §5 dos Estatutos Municipaes cogita da creação ou subvenção a um hospital. Ora, tendo s. exc o sr. Bispo comprado uma casa em que pretende installar um hospital modelo, penso que a Camara deverá opportunamente votar um auxilio ao estabelecimento de accordo com os recursos e necessidades do momento.

Eis o que me cumpria dizer-vos. Outras medidas de interesse serão por vós lembradas, esperando eu, mais uma vez, que não vos negareis a prestar á Camara o vosso concurso valioso e intelligente.

Com os meus agradecimentos pelas provas de estima e acatamento com que me tendes sempre distinguido. Luz, 18 de dezembro de 1925.—(a) *Alexandre S. de Oliveira Dú.*

VARGINHA

Lançadas num dos mais graciosos outeiros que circundam as ribas altas do Rio Verde, desde suas crystalinas nascentes, nas infractuosas gargantas da Mantiqueira, até ao seu escoadouro tranquillo e calmo no rio Sapucahy, banhada pelo ribeiro de Sant'Anna, um dos marcos de sua fronteira patrimonial, está Varginha, como amazonas, á margem direita do esmeraldino rio.

Zona outr'ora sertaneja, de terra ubere e variegada, prestando-se á pecuaria como a ramos diversos da agricultura, pela contextura de mattas, campos e capoeirões, servida de magnificos e permanentes veios d'agua, com 900 metros de altitude e clima ameno e saudavel, tinha escassas e distanciadas habitações, pelo alvorecer do seculo XIX.

Situada entre as primeiras cidades de Campanha, Lavras e Tres Pontas, em paragem remota, constituiu-se um nucleo de habitação collectiva, mercê do espirito religioso que o homem, embora rude, leva comsigo por toda parte.

Ao envez do faro commercial de grandes proprietarios agricolas, que doam terras, embrenhadas em paragens desertas e longinquas, para patrimonio de futuros e bonançosos povoados, sob a apparencia ficticia de generosidade disfarçada, prelibando os lucros que deverão fructificar com o povoamento do solo encravado em suas propriedades, os moradores antigos das terras das *Catandubas*, encarando a vida de além e sentindo a necessidade de ter proximo o sacramento consolador e confortante da religião, deram, neste sitio, o alicerce sobre que deveria erguer-se a cidade, sob o patrimonio do Divino Espirito Santo.

Assim agindo, em harmonia de vistas e communhão de sentimentos, quotisaram-se e contituiram seu procurador o alferes commandante Manoel Francisco de Oliveira, a quem incumbiram de adquirir o patrimonio necessario para a installação de uma capella, no logar chamado as *Catandubas* e que servisse aos *povos applicados*.

E' o que se deprehende de velho e precioso documento endereçado ao Bispo da antiga diocese e archivado entre os papeis episcopaes de Marianna.

«Exmo. e revmo. sr.

Diz o Alferes Commandante, como procurador dos applicados da Capella do Divino Espirito Santo do lugar chamado as Catandubas, filial desta matriz de Sant'Anna das Lavras do Funil, que elle e applicados querem patrimoniar e intitular a dita capella, por distar da matriz quinze legoas e sete e oito das capellas circumvisinhas, com capellão actual que cura perto de mil almas e chegarão brevemente a maior numero por haver um vasto sertão de mattas e Catandubas, e têm bens sufficientes para o patrimonio como vê da escripta junto.

Datada de 12 de novembro de 1806, a referida escriptura de doação annexada á petição supra, traçando os limites do perimetro doado, adquirido do cel. Francisco Alves da Silva, com 18 annos, narra a venda: «De hoje para todo e sempre, ao alferes Manoel Francisco de Oliveira, como procurador dos *Povos Applicados*, pelo preço e quantia de quatro centos mil réis, em que foram avaliados por dois avaliadores o alferes Francisco Alves Ferreira e o alferes Joaquim Alves Ferreira, nomeados um pelo vendedor e outro pelo procurador dos Povos, confessando-se os vereadores «pagos e satisfeitos» e obrigando-se a *fazer venda boa, mansa e de paz, firme e valiosa*, por si e pelos successores.

Como não soubesse escrever a vendedora, assignou por ella, a escriptura, Joaquim Ignacio da Silva, sob o testemunho dos avaliadores, tendo sido redigido o instrumento de venda, a rogo, por João d'Avila Freire.

Despachada esta petição em 3 de dezembro de 1806, na cidade de Marianna, pelo Doutor Quintiliano Alves Teixeira Jardim, provisor, vigario geral e Juiz de Habitações e Dispensas, cioso dos seus deveres procuratoriaes para com os Applicados das Catandubas,—o alferes commandante dirigiu-se ao Juiz de Vintena—Queiroz, solicitando-lhe, em petição, que lhe fosse dada a posse judiciadas referidas terras, por *qualquer de Justiça*, ou da vintena, obtendo immediato deferimento.

Em 12 do mesmo mez, cumpria o escrivão do Juiz de Vintena —Antonio João Fernandes, na paragem denominada *Corrego dos Pinheiros*, o despacho do Juiz, dando posse judicial das terras que contavam algumas casas, cobertas de telhas ao procurador dos «Applicados», segundo o costume da época, isto é—cavando terra e lançando ao ar por tres vezes, cortando ramos, abrindo portas e fechando-as, tirando terras das casas e lançando ao ar por trez vezes e gritando :— *Ha aqui alguem que se opponha a esta posse è entrega ao comprador ?*

Na carencia de protesto algum por parte de qualquer interessado, foi lavrado o termo de posse, «mansa e pacifica», das terras adquiridas, devidamente assistido pelos irmãos avaliadores, Alferes Alves Ferreira.

Emquanto o escrivão da Vintena empossava o procurador Manoel Francisco de Oliveira, expedia o Provisor, Vigario Geral e Juiz das Habitações e Dispensa, em 4 de Dezembro, ordem para que se publicasse, em dia festivo, «na estação da missa conventual» o respectivo edital da doação patrimonial, o qual deveria ser affixado durante 8 dias, «com pena de excomunhão maior a todas as pessoas que souberem de algum conluio, similação ou pacto por que não seja verdadeiro e fique seguro do dicto patrimonio».

Um anno depois, em 18 de janeiro de 1807, o então Vigario de Lavras do Funil, padre José Costa, participava ao Vigario Geral o cumprimento do mandato, ficando, por esta fórma, creado o Curato do Espirito Santo, embryão da rica e futurosa cidade, que deveria, mais tarde, chamar-se Varginha.

Este nome, que representa verdadeira antithese á situação topographica da cidade a cavalleiro de suave e elevada collina, parece devido á approximação de um valle anguloso, formado pela ribeira de Sant'Anna, impropriadamente denominada Vargem.

Melhor seria, tavez, que se conservasse a primitiva denominação indicada — Catandubas — que teria a vantagem de indicar a flora da primitiva região.

Em estado de *Curato*, sob jurisdicção ecclesiastica, permaneceu durante 44 annos a localidade, com pequena e modesta vida agricola, entretendo commercio com as cidades mais proximas, até que, pela lei nº 471, de 1º de junho de 1850, foi elevada á categoria de Freguezia, annexada ao visinho Municipio de Tres Pontas.

Nesse lapso de tempo, comprehendido entre 1850 e 1881, foi que se fez sentir o esforço generoso e dedicado de alguns filhos do logar, em pról da terra mater.

Foram pioneiros do seu engrandecimento e progresso, Domingos de Paula Teixeira de Carvalho e João Gonzaga Branquinho, já agricultores prosperos e dotados de sentimentos philantropicos.

Ao primeiro deve a cidade o unico e antigo edificio destinado exclusivamente á instrucção publica, pelo doador construido e ao Estado cedido, para a installação de uma escola publica; ao segundo deve a construcção de uma cadeia, ha pouca demolida e reedificada pelo Estado com dependencias para outros mistéres publicos.

Foi este o grande bemfeitor do municipio e que para a sua prosperidade não mediu esforços e nem computou sacrificios, transportando-se, com a familia, para a Freguezia, durante as obras do edificio da cadeia e soffrendo grandes prejuizos agricolas decorrentes de sua ausencia. Ultimando esse emprehendimento, mais ingentes e arduos foram ainda os seus esforços para promoção da Freguezia á Villa; para isso viagens penosas e longos dispendios fez, trilhando as estradas longinquas da antiga Capital mineira, interessando-se perante os poderes executivo e legislativo do Estado e contractando profissional competente, que levasse a cabo o seu accendrado ideal, até que conseguiu, victorioso e unido, a lei n.

VARGINHA — 1 Matriz. — 2 Forum, onde funccionam collectorias, Camara e cartorios, — 3 Vista parcial.— 4 Rua Wenceslau Braz.— — 5 Grupo Escolar.— 6 Wenceslau Rosa, funccionario publico e jornalista.— 7 Directores e empregados da Fabrica de Malharia Colebri da Sociedade Anonyma.— 8 Funccionarios estadoaes e muncipaes, (da direita para a esquerda): Evaristo F. de Paiva, director da secretaria da Camara; José Augusto Rezende, collector estadoal; Amaro de S. Lima, contador; Julio Cezar Oliveira, escrivão; Francisco B. Paiva, procurador e thesoureiro.— 9 Dr. Raphael Beraldo, delegado de policia.— 10 Tenente Antonio Villela Nunes, tabellião.— 11 Cadeia.— 12 Collegio Marista (religiosos)— 13 Dr. Antonio Pinto de Oliveira, juiz de direito.— 14 Corpo docente do Grupo Escolar.— 15 Trecho da avenida Rio Branco.— 16 Ponte de cimento armado distante 4 kms. de Varginha, ligando ao municipio de Campanha.

VARGINHA — Fabrica de macarrão e bebidas dos srs. Luiz Maselli & Filhos. — 1 O sr. Luiz Maselli, em companhia de seus filhos. — 2 Operarios que trabalham na fabrica.

2.785, de 22 de setembro de 1881, pela qual se creava a Villa de Varginha, estabelecendo-se o seu municipio, composto da antiga Freguezia de N. Senhora do Carmo na Cachoeira, desmembrada do municipio de Lavras.

Tamanho foi o empenho e tão proficuo o esforço por João Gonzaga empregado para a ascenção da Freguezia á Villa, incumbindo-se elle proprio de transportar para ella os funccionarios nomeados para os cargos, por effeito, creados que neste estagio pouco parou, ganhando de saldo, os fóros de cidade, o que occorreu, no anno subsequente, 7 de Outubro de 1882, por lei n. 2.950.

A 17 de dezembro seguinte installava-se o municipio, constituindo-se em terreno annexado do Districto de Pontal (outrora Mutuca), tomado ao municipio de Campanha e de Carmo da Cachoeira, ja ligado, sendo creado, 29 do mesmo mez, o Fôro Civil.

No dia immediato ao da installação do municipio, reunia-se pela primeira vez, a Camara Municipal, sendo eleito presidente o Major Matheus Tavares da Silav e vice-presidente o Alferes José Maximiano Baptista.

Como cidade, Varginha permaneceu 8 annos, sendo elevada á esphera de Comarca em 20 de Maio de 1890, quando presidente da Camara o chefe republicano, Cel. José Justiniano de Rezende e Silva, sendo seu primeiro Juiz de Direito o Dr. José Maria Vaz Pinto Coelho e Juiz Municipal o Dr. João Evangelista da Silva Frota

Em 28 de maio de 1892 a Estrada de Ferro Muzambinho, partindo de Tres Corações, inaugurou a estação de Varginha. A chegada da linha ferrea formou em solidos alicerces a base da nossa prosperidade. Com a estrada de ferro redobrou a cidade a sua antiga força commercial. Como o viajante que se extravia da sombra do atalho e depois alcança a estrada real e larga, esbatida de sol, assim aconteceu á Varginha. Seu antigo espirito de trafego, sua paixão pelas cifras, que jaziam adormecidas, reviveram a sua vida intensa dos armazens de atacadistas e commissarios. Deste modo Varginha veiu occupar o primeiro logar entre as demais cidades commerciaes de Minas.

(Do magnifico Album de Varginha organisado pelos srs. SYLVESTRE FONSECA e JOÃO LIBERAL)

LIMITES — Tres Pontas, Campanha, Tres Corações, Lavras e Eloy Mendes

TERRAS — O Municipio é dividido em terras de mattas e terras de campos, começando aquellas pelas margens do Rio Verde e espraiando-se pelo nascente até attingir, no districto de Cachoeira, as zonas de campos nativos com que se vae confinando com o municipio de Lavras.

CLIMA — Ameno, numa altitude de 900 metros, tendo nos mezes que correm, de abril a julho, o sabor do clima da Europa meridional, com ar frio e secco, numa atmosphera como a helvetica; dahi a salubridade da região.

PRINCIPAL RIQUEZA — O café, de tão excellente qualidade, é superior a todo o congenere do Brasil, café especialmente encommendado pelos mercados consumidores do velho continente, ante a sua qualidade superlativa e seu aprimorado beneficiamento.

Substituiu o colono italiano, com vantagem enorme, o braço do escravo.

CULTURAS VARIAS — A cultura do café dilata-se por todo o municipio, cultivada com esmero e optimos resultados pecuniarios, mantendo, em trabalho permanente pelas fazendas, numerosas colonias.

Ao lado dessa cultura ficam a de cereaes, canna de assucar, aguardente e rapadura.

PECUARIA — A Industria Pastoril tem-se desenvolvido na *inverna* ou *engorda* de bois oriundos de outros pontos do Estado, o Triangulo mineiro preferente, sendo pouco desenvolvida a criação vaccum que se faz ultimamente com selecção de raças, entre as quaes prevalecem o caracú e o zebú, com acquisição menor de shuits, hollandez e sementhal; o mesmo acontece com o gado muar, sem raça definida, e o suino, com abundancia.

INDUSTRIAS — Entre as industrias do municipio, além da aguardente e da rapadura, figura, com crescente expoente, o fabrico de superior manteiga, de puro leite; quatro bem montadas officinas mechanicas, fabrica de gelo, excellentes fabricas de balas, fabricas de bebidas, serraria e carpintaria á electricidade, machinas de aluguel de beneficiar arroz e café, grandes cortumes de couros, torrefações de café, officinas de ferreiros, grandes padarias, fabricas de banhas.

COMMERCIO — Muito desenvolvido.

VIAÇÃO FERREA — Varginha é servida pela Rede Sul Mineira.

POPULAÇÃO ..... 26.633 habitantes.
AREA..... 893 kilometros 2.

FABRICAS — Cerveja, tecidos, massas alimenticias, moveis e serrarias, ladrilhos e mosaicos, ladrilhos e telhas, cortumes, camisas e roupas brancas.

ALTITUDE ..... 855 metros.
DISTANCIA KILOMETRICA ..... 950 kms.

ESTRADAS DE RODAGEM — Varginha possue estrada de automoveis para Lavras, Eloy Mendes, Tres Pontas, Tres Corações e Campanha.

MEDICOS — Drs. José Marcellino P. Resende, Alaôr B. Nogueira, Donato Valle, Cesar Lutterback, José Justiniano dos Reis, José Marcos X. Resende, José Luiz Nogueira, Eurico Frota, Celso Ramos de Mello e João A. da Veiga Lima.

ADVOGADOS — Drs. Dario B. de Vilhena, Joaquim Affonso Ferreira, Francisco P. Rosemburg, Walfrido S. Mares, Raphael Benayon, Jacy de Figueiredo, Domingos Figueiredo, João E. da Silva Frota e Affonso Figueiredo.

SACERDOTES — Conego Deonidas João Ferreira e Padre Paschoal Lacroiz.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Antonio Pinto de Oliveira.

PROMOTOR DE JUSTIÇA — Dr. Paulino de Araujo Filho.

ESCRIVÃES — 1.º Officio Wenceslau Rosa; 2º. Officio J. Mario Costa.

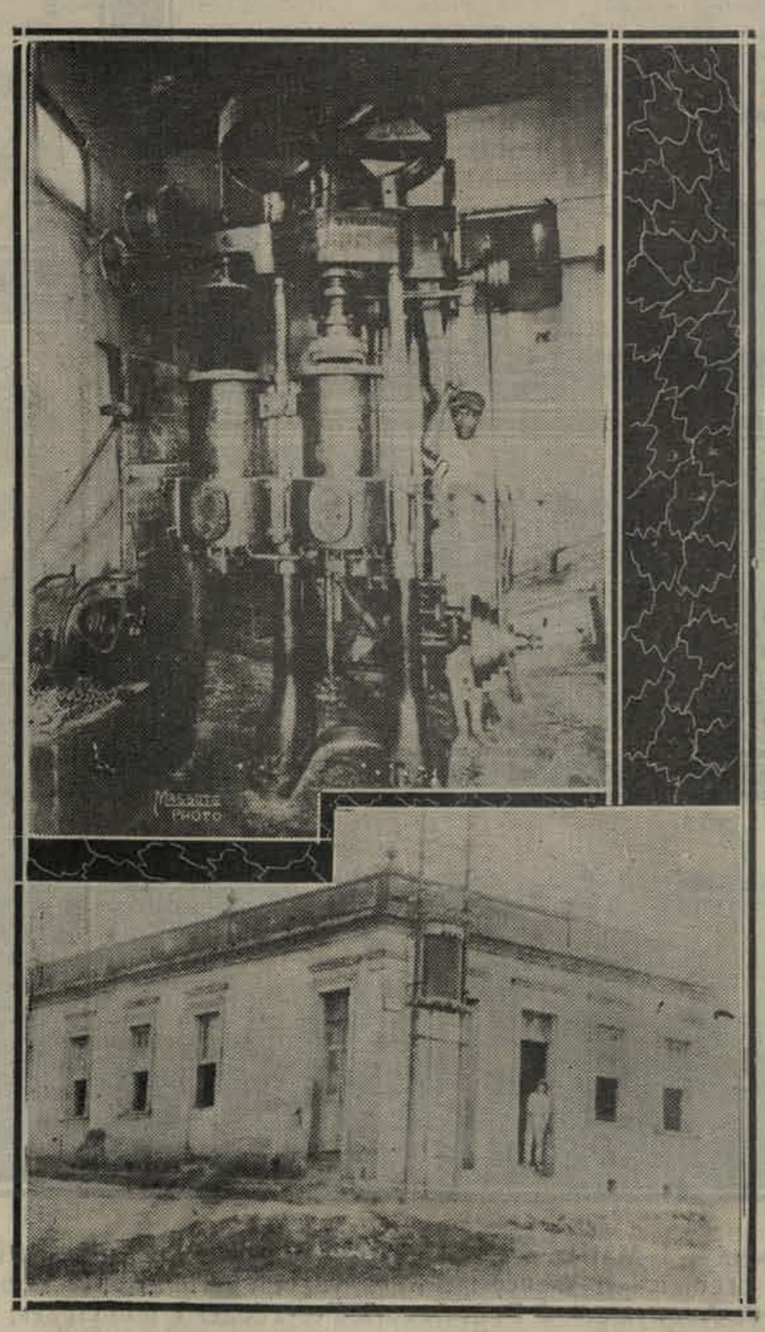
ESCRIVÃO DO CRIME — Luiz Prado.

REGISTRO CIVIL — José Dalia.

DELEGADO DE HYGIENE — Dr. Celso Ramos de Mello.

ENGENHEIROS — Drs. Armindo Paione, José Pinto de Oliveira e Vidal Dias.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Coroneis: Domingos Ribeiro de Resende, João Urbano de Figueiredo, Emilio J. de Resende e Silva, Antonio de Paiva Junior e Joaquim Pinto de Oliveira.



VARGINHA — Fabrica de macarrão dos srs. Fortes Bustamante & Cia. — 1 Machina para fabricação de macarrão. — 2 Exterior da Fabrica.

SANTA RITA DO SAPUCAHY

HISTORICO—A freguezia de Santa Rita de Sapucahy foi creada em 1839, passando á villa e séde do municipio em 1888, e a cidade em 1862.

O nome *Sapucahy* quer dizer, em tupy, rio das *sapucaias*, vegetal outrora muito abundante nas margens desse rio.

LIMITES—Pouso Alegre, Silvianopolis, S. Gonçalo do Sapucahy, Santa Catharina, Pedra Branca, Itajubá e Paraisopolis.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA—Santa Rita do Sapucahy, Careassú e S. Sebastião da Bella Vista.

POPULAÇÃO	24.253	hts.
AREA	675	kms. 2

OROGRAPHIA—A serra de S. João atravessa o municipio em diversos contrafortes e ramificações que tomam varios nomes, ou sejam os da serra da Manoela, entre o districto da cidade e o de Sta. Catharina; serra do Bom Retiro, Matta Cachorro e Bella Vista, entre o districto da cidade o e de Bella Vtsta.

RIO—O rio Sapucahy, lançado através do municipio, divide-se com os de Silvianopolis e Pouso Alegre e possue varios affluentes.

COMMUNICAÇÕES—Além da grande navegação do rio Sapucahy, e o municipio servido pela Rêde Sul Mineira, pelas estações de Affonso Penna e Porto Sapucahy. A estação Affonso penna é a que serve a cidade.

AGRICULTURA—Café, cereaes e fumo.

EXPORTAÇÃO—Gado, café, fumo, milho, toucinho, canna, arroz, feijão, manteiga e outros productos. A exportação é feita para os mercados de S. Paulo e Rio. A safra média annual do café é de 400 mil arrobas.

INDUSTRIA—A idustria pastoril está bastante desenvolvida. Pratica-se a selecção do gado nacional com reproductores já introduzidos de raças hollandeza, simental, suissa, caracú e zebú. E' muito elevada a população pecuaria do municipio. A industria de lacticinios tem grande desenvolvimento.

ASPECTO DA CIDADE—Santa Rita do Sapucahy, que serviu de berço ao grande mineiro que foi Delfim Moreira, que está sepultado no cemiterio local, é uma cidade progressista illuminada á luz electrica, servida por estrada de ferro, telegrapho e telephone, commercio intenso, varias fabricas e industrias, usina de electricidade, excellentes edificios, bella ponte sobre o rio Sapucahy, ligando a cidade ao bairro da estação Affonso Penna.

Possue tres lindas e bem ajardinadas praças denominadas Dr. Delfim Moreira, Cel. Joaquim Ribeiro e Praça do Mercado. Possue tambem o «Largo do Rosario» onde se acha o grupo escolar Delfim Moreira.

TELEGRAPHOS—A 24 de maio de 1918, foi inangurada a estação telegraphica federal, ficando assim o municipio ligado á rêde do telegrapho nacional.

IMPRENSA—Publicam-se dois jornaes: o «Correio do Sul» e o «Commercio e Industria», respectivamente dirigidos pelos drs. Omar de Lima e Tavares da Silveira.

ILLUMINAÇÃO—E' fornecida pela Companhia Força e Luz Minas-Sul, que tambem fornece energia e luz ao districto de Santa Catharina, á estação de Rennó e a varias fazendas. A usina geradora foi assentada na cachoeira de São Miguel (rio Turvo) numa queda de 61 metros, com a monta em de duas turbinas, tendo força de 900 a 1.000 cavallos. A linha de transmissão, com 42 kilometros de extensão, atravessa as serras da Mantiqueira e da Manoela, numa altitude de 1.250 metros.

ESTRADA DE RODAGEM—Pelo dec. n. 4.543, o governo do Estado, concedeu em 1916, á Companhia Auto Viação Sapucahy Turvo, privilegio de trafego por 25 annos e subvenção kilometrica, para construcção, uso e goso de uma estrada de rodagem para automoveis, a qual, partindo de Santa Rita da Extrema, venha ao districto de Santa Catharina, neste municipio, passando por diversos districtos e varias cidades sul-mineiras, intermedias a esses dois pontos (Extrema e arraial de Sta. Catharina).

AGUA E EXGOTTOS—A agua do municipio é captada no alto da serra de Matta Cachorro e é purissima. O serviço de abastecimento d'agua assim como a rêde de exgottos é perfeito.

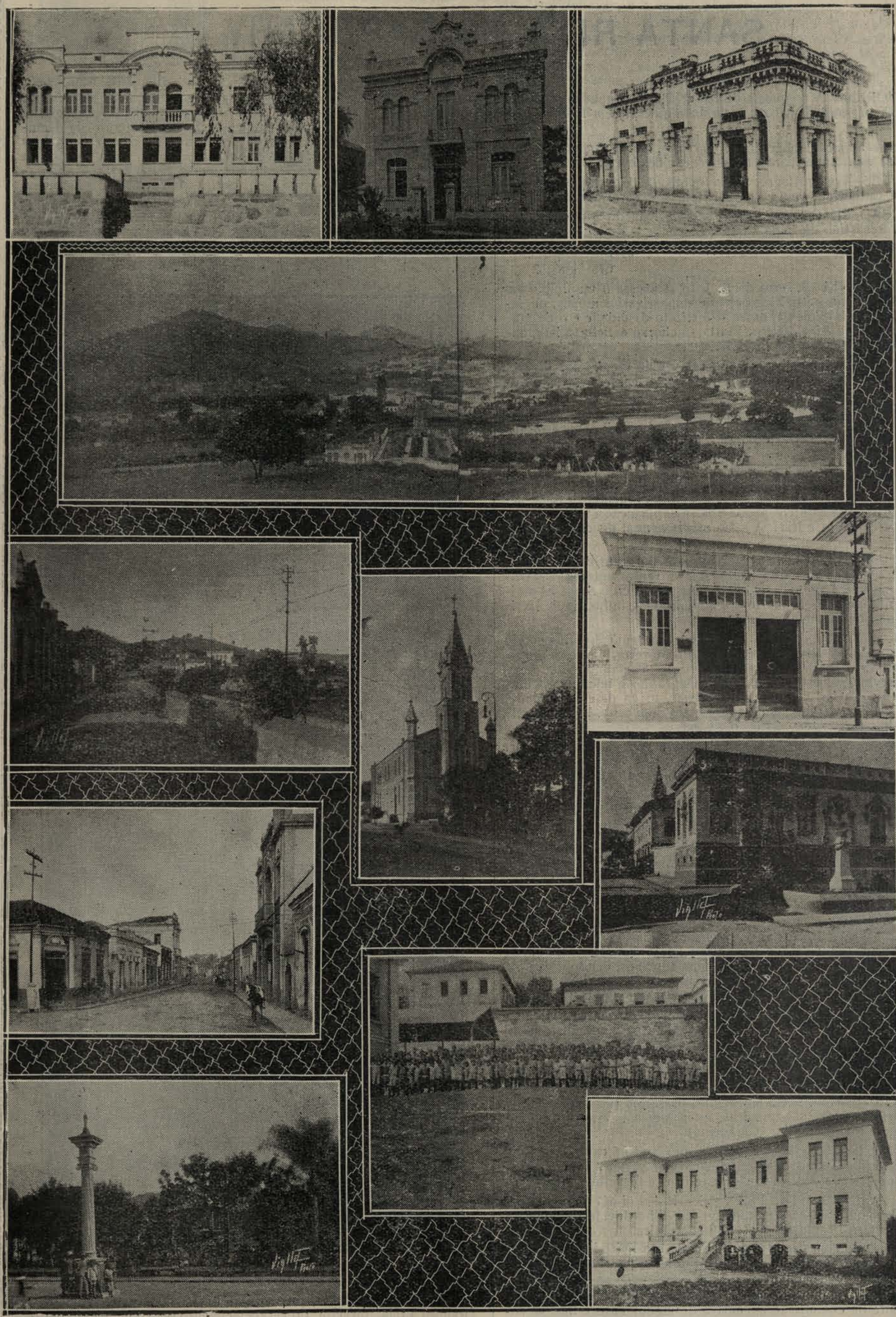
MONUMENTO A DELFIM MOREIRA—Foi a 7 de setembro de 1923, que inaugurou-se o monumento ao filho dilecto daquella cidade, o benemerito estadista dr. Delfim Moreira.

Essa homenagem excepcional, áquelle brasileiro insigne e bom veiu mostrar como o povo de Santa Rita sabe guardar a memoria dos grandes cidadãos da patria.

No relatorio elaborado pelo dr. Amphiloquio Campos do Amaral, presidente da commissão executiva do monumento e lido na solemnidade do dia 7 de setembro de 1923, pelo secretario da commissão o dr. Elpidio Costa, ha as seguintes referencias ao querido e saudoso vulto:

«Com toda a verdade, Delfim Moreira em pessoa era a bondade encantadora, extremoso filho, amantissimo marido, affavel e bom pae, leal e dedicado amigo, espirito harmonisador e tolerante, politico sincero e sem ambição, em que todos podiam confiar, e, por isso mesmo, era um dos nossos politicos de maior prestigio e popularidade; administrador honestissimo, de amplo descortinio; estadista esclarecido, intransigentemente fiel ao principio da democracia; ardoroso propagandista da Republica; a estatura psychica do nosso amado Morto era predestinada de grandes predicados de elevação moral, intensa cultura, intelligencia e ponderação admiraveis; sua vida particular e publica cheias de exemplos de sisudez, criterio e discreção, foi ella litteralmente occupada em trabalhos nobres, em pról do progresso e da civilisação, notadamente no grande interesse pela instrucção primaria; serviu altamente á Republica, ao nosso Estado e a este Municipio, a que, realmente amou como se fosse sua terra natal.»

SANTA RITA DO SAPUCAHY — 1 Corpo docente do Grupo Escolar Delfim Moreira, vendo-se ao centro o esforçado educador Raposo Lima, director do estabelecimento. — 2 Dr. Theodomiro Santiago, grande bemfeitor de todo o Sul de Minas. - 3 Benedicto Mendes, intelligente filho de Santa Rita e redactor do *Minas Geraes*. — 4 Cel. Joaquim Ignacio Ribeiro, sogro do saudoso dr. Delfim Moreira e politico de largo prestigio.— 5 Cel. Francisco Moreira, capitalista e banqueiro. — 6 Dr. Elpidio Costa, advogado e presidente do Banco Popular.— 7 Banda de Musica S. N. A.



SANTA RITA DO SAPUCAHY — 1 Grupo Escolar Dr. Delphim Moreira. — 2 Forum.—3 Séde do Banco Santaritense.— 4 Vista geral. — 5 Praça Cel. Francisco Andrade. — 6 Egreja Matriz. — 7 Séde do Banco Popular. — 8 Club Santaritense. — 9 Rua Silvestre Ferraz. — 10 Alumnos no pateo do Grupo Escolar Delfim Moreira. — 11 Trecho da Praça da Independencia. — 12 Escola Normal Santa Rita. Predio construido ás expensas do povo santaritense.

INSTRUCÇÃO PUBLICA — O municipio conta dois grupos escolares, quatorze escolas singulares, além do Instituto Moderno de Educação e Ensino, o Grupo Escolar «Delfim Moreira, inaugurado a 20 de setembro de 1909, tem como director o Sr. Prof. José Raposo Lima; com uma matricula de 350 alumnos de ambos os sexos. Corpo docente: D. D. Amanda R. Adamir, Rita Marini, Carmen Carvalho, Julieta de Carvalho, Josephina de Saudy e Maria Marques.

INSTITUTO MODERNO — O Instituto Moderno de Educação e Ensino, que visa preparar o homem Para a lavoura, o commercio, a industria, as artes e os officios, é um estabelecimento esplendidamente organisado.

Fundado em 1912, funcciona em grande dredio, no ponto mais aprazivel da cidade, em basta chacara. Abrange os seguintes cursos: pedagogium, gymnasio, curso commercial e aprendizado agricola. E' seu director o Sr. Henrique Del Castillo. E' o seguinte o seu corpo docente: Maria Rita Dias, Maria Raposo, Maria Barbosa, João da Matta, Carmine Carbone e Newton Azevedo. Secretario — Sr. João R. de Carvalho elnspector — Sr. Sizenando Gomes.

ESCOLA NORMAL—Foi equiparada á Escola Normal Modelo de Bello Horizonte em 18 de maio de 1913. E' internato, semi-internato e externato. E' seu director o Dr. Francisco Falcão. O predio onde funcciona actualmente foi inaugurado a 15 de novembro de 1924, com capacidade para mais100 alumnas internas, possuindo excellentes condicções de arejamento e hygiene.

PRESIDENTE DA CAMARA — Francisco Moreira da Costa, grande fazendeiro e operoso administrador.

VEREADORES — Erasmo Cabral, Evaristo Marques de Azevedo, Procopio R. Ribeiro, Adelino Carneiro, José Mendes Villela, C. Ribeiro Sobrinho, Alfredo Ribeiro Carneiro e Rodolpho Junqueira.

RENDA DA CAMARA MUNICIPAL EM 1925..... 120:000$000

JUIZ DE DIREITO — Dr. Amphiloquio Campos do Amaral.

JUIZ MUNICIPAL — Dr. Euclydes Coelho Campos do Amaral.

DELEGADO DE POLICIA — Dr. Celso Esteves.

MEDICOS — Drs. Antenor Pinto de Almeida, José de Abreu, Joaquim Barbosa de Figueiredo e Oswaldo do Amaral.

ADVOGADOS — Dr. Elpidio Costa, Godofredo de Lima, Alfredo Marques e Eurico Dutra.

ENGENHEIRO — Dr. João Capistram.

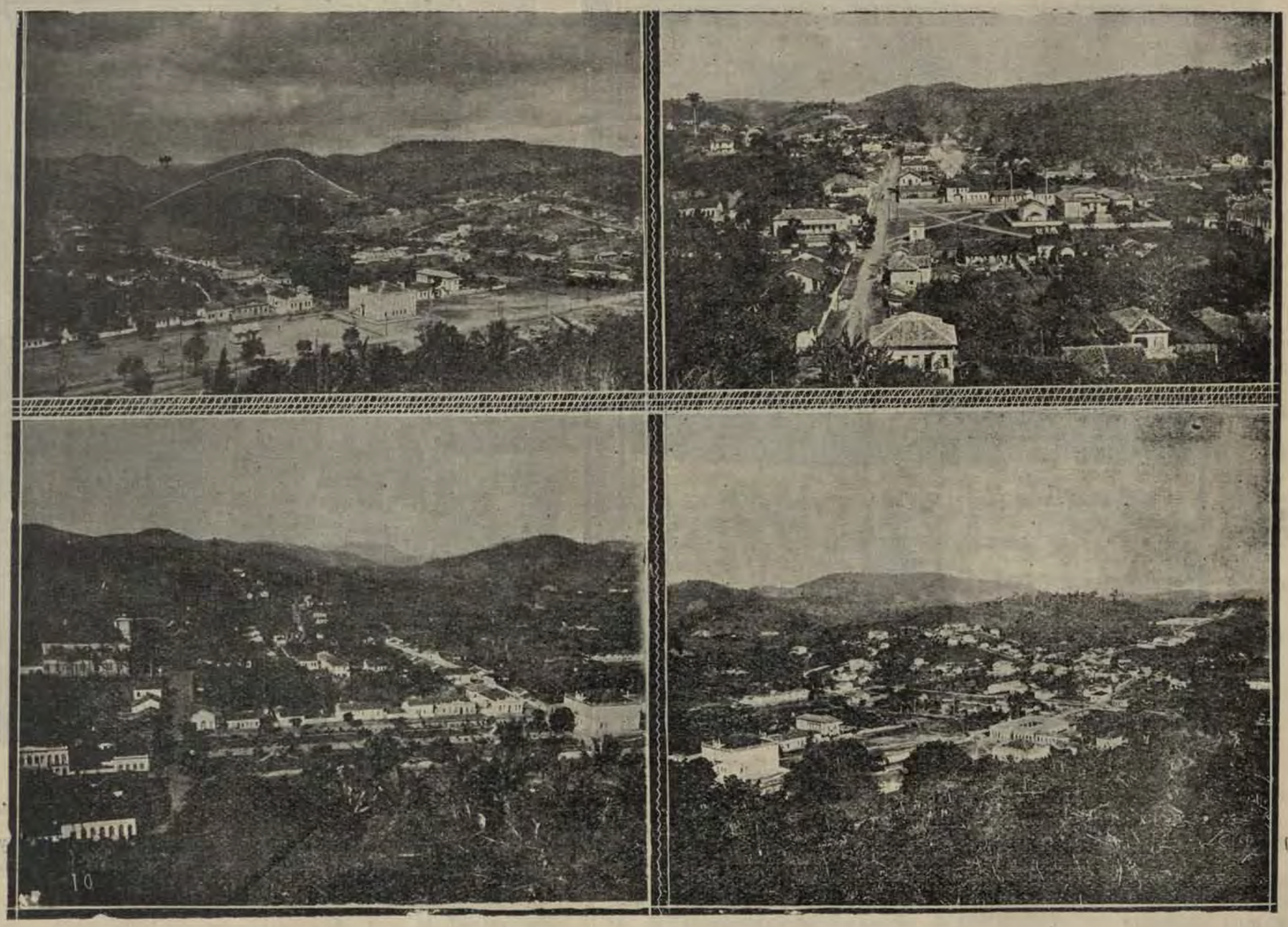
PHARMACIAS —José Carlos de O. Castello, Antonio de Araujo, Adelino Carneiro Pinto José de Souza Vianna e Antonio de Castro.

DENTISTAS — Pedro de Barros Dias, Joaquim Carneiro de Abreu, Tertuliano B. de Paiva.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Cel. Francisco M. da Costa, Erasmo Cabral, Gabriel Capistrano, Octavio Ribeiro do Valle, Procopio Etelvino Ribeiro, Feliciano Telles, Marieta P. Villela, Benedicto Rennó, Dr. Antenor Pinto de Almeida João Pinto Villela, João Villela de Araujo, Maria Izabel Carneiro, João Teixeira de Carvalho, Alcides Mendes, Anton eta Palma, Innocencio Ribeiro Sobrinho, José Cleto Duarte, Sancho Villela, Joaquim Campos do Amaral Arlindo Ribeiro de Magalhães e Honorio Barrozo.

SANTA RITA DO SAPUCAHY — 1 Cine-Theatro Santa Rita. — 2 Trecho da praça da Independencia.

THEOPHILO OTTONI



THEOPHILO OTTONI — Varios aspectos panoramicos.

THEOPHILO OTTONI — 1 Matriz. — 2 Residencia particular Arnolph Marx — 3 Team Operario. — 4 Trecho do rio Mucury em Presidente Bueno.— 5 Cadeia e quartel. — 6 Grupo Escolar.—7 Um dos armazens da estação.— 8 e 9 Carnaval em 1926.

HISTORICO—O volume de 1918 do Annuario de Minas Geraes de Nelson de Senna, empresta-nos o seguinte resumo historico deste municipio.

A antiga colonia allemã de Philadelphia (*Bons Irmãos*), foi denominada cidade Theophilo Ottoni, em honra ao benemerito estadista, presidente da companhia colonisadora do valle do Mucury, que alli fundou, de 1850 a 60, os primeiros nucleos allemães (tambem alguns de chins) de S. Paulo do Mucury e da Philadelphia.

Essas familias formaram alli um excellente e morigerado cruzamento de gente teuto-brasileira, como em Juiz de Fora e Mar de Hespanha

A cidade de Philadelphia, hoje Theophilo Ottoni, foi creada, officialmente, pela lei nº 2.486, de 9 de novembro de 1878.

Não passou pela habitual graduação de villa; foi logo de freguezia ás honras de cidade. Antes de ser séde de comarca (hoje mantida pela lei n.º 375, de 1903), foi termo annexo, durante o Imperio, á comarca do Rio Jequitinhonha (séde—Minas Novas).

Quando a actual cidade de Philadelphia foi elevada á categoria de freguezia por effeito da lei provincial n. 808, de 3 de junho do anno de 1857, o seu territorio pertencia ao municipio e comarca de Minas Novas.

Ha no municipio varias colonias: a colonia *São Paulo*; a de *São Benedicto*; a de *Todos os Santos*; a de *Urucú*; e a de *Santa Clara*, etc.

A cidade fica á margem do rio Todos os Santos e proximo á confluencia dos ribeirões Potosi, Sant'Anna, S. Jacintho, S. Benedicto, S. José e Santo Antonio, em cujas margens foram se installando os primeiros nucleos de immigrantes allemães e nacionaes para ahi levados pelo grande mineiro senador Theophilo Benedicto Ottoni, creador de Philadelphia.

A cidade fica no extremo da linha ferrea da Bahia e Minas kms. 376.

DIVISÃO DISTRICTAL—Theophilo Ottoni (séde), Urucú, Itaypé, Poté, Aymorés, Aguas Bellas e Concordia.

DADOS ACTUAES

POPULAÇÃO	118.508 habitantes.
AREA	19.631 kilometros2.
ALTITUDE	318 metros.

LIMITES Arassuahy, Jequitinhonha, Bahia, Itambacury, Malacacheta, Capellinha e Arassuahy.

CACHOEIRAS—Diversas no rio Mucury, Todos os Santos e Pampam.

CORREIOS—Contador e 3º official Carlos Turvo de Mesquita. Administrador actual e 2º official Themistocles de Salles Costa. A receita arrecadada foi de 2.174:221$560, que compara com a de 1924, que foi de 1.891:060$219, dá uma differença para mais de 283:161$344.

THEOPHILO OTTONI—1 Egreja Bom Jesus. Alumnos da Escola S. Viceete e professoras.— 2 Usina na Fazenda Suissa.— 3 Salão do Tribunal do Jury, vendo-se, dr. Eustachio C. Peixoto, juiz de direito; dr. Oswaldo T. de Albuquerque, promotor; dr. Alfredo Seixas Baracho, juiz municipal e dr. José M. Prates, advogado.— 4 Padres Franciscanos — 5 Corpo typographico d'*O Mucury*.

THEOPHILO OTTONI— 1 Caçada na Fazenda Monte Christo, á margem de Todos os Santos, em homenagem ao dr. Alfredo Sá.—2 Estação.—3 Interior de uma das egrejas. - 4 Cachoeira da Fazenda Suissa—5 No centro a directora do Grupo d. Dulce P. Benjamin e o corpo docente do mesmo.—6 Creanças que coroaram N. Senhora.—7 Usina de electricidade.—8 Collegio S. Francisco. Missa campal.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Grupo Escolar «Theophilo Ottoni», installado em 25 de janeiro de 1925, dirigido por d. Antonina Chaves de Sá.

O corpo docente do estabelecimento é composto das normalistas: Florinda Pinheiro Costa, Francisco Salvino Ottoni, Clotilde Onofre de Campos, Ismenia Fulgencio, Virginita de Figueiredo, Nadú Gazzinelli, Maria Prates Comy, Ailza de Figueiredo, Brunhilda Marx, Dulce de Mattos Freire, Aida Prates Paulino, Dulce Pinto Benjamim e Celuta Silva. Em 1925 foram matriculados 360 alumnos.

PHARMACIAS — Indiana, Ottoni, Bernardino, Alliança, Central, São Jacintho e Neves.

ARTISTAS — Arlindo Pinto, Henrique Caetano e Eurico Zorn.

TELEPHONES—Possue o municipio rêde telephonica numa extensão de 200 kms., ligando a Itambacury, districto de Vallão e Poté.

FORÇA E LUZ—A Empresa Força e Luz, fundada em 1920 sob a forma de sociedade commercial solidaria, pelos socios, Francisco

PROFESSORADO MUNICIPAL EM 30 JUNNHO 1926

NOME DO PROFESSOR	DISTRICTO	SE'DE DA ESCOLA	CLASSIFICAÇÃO
D. Maria Julia de Souza	Cidade	Rua da Empresa	Subvencionado
D. Maria Chaves de Souza	»	» Engº Epam.	»
D. Maria da Piedade Almeida	»	» Direita	»
Escola «União Operaria»	»	Praça Germanica	»
Escola S. Vicente de Paula	»	Rua do Jardim	»
D. Helena Alves Moreira Coelho	»	Meste Campos	»
D. Ema Trulsen de Oliveira	»	S. Jacyntho	Municipal
João Simil Cesar.	»	Bananal	»
João Gonçalves dos Santos Chaves	Urucú	S. Paulo	»
D. Amalia Lucilia de Almeida Campos	Itahypé	Marambainha	»
D. Maria de Oliveira Ottoni	»	Genipapo	»
D. Sebastiana de Assis Nogueira	Poté	Sagrado Coração	»
D. Anna Rego de Oliveira	Aymorés	Santa Clara	»
João Leopoldino de Aguillar	Itahypé	Rio Manso	Subvencionada
Felismino Carlos de Siqueira	Aguas Bellas	Umburanas	Municipal
D. Georgina Pinheiro Ottoni	Itahypé	Santa Rosa	Subvencionada
D. Laura Ferreira Noronha	Cidade	Pedro Versiani	Municiapal
Francisco Torres	Urucú	Colonia	Subvencionada
João Torres da Silva	Concordia	S. Domingos	»

IMPRENSA—«A Familia», jornal catholico de maior circulação no Norte de Minas. E' semanal. Impresso na Typographia «S. Francisco», ambos fundados em agosto de 1912.

CAPELLA DO SENHOR BOM JESUS—Construida pelo sr. Custodio de Mattos Ferreira, inaugurada solemnemente aos 6 de agosto de 1911.

COLLECTORIA FEDERAL:

Total da renda de 1925 .... 372:899$351
RENDA MUNICIPAL .... 367:614$097

PRESIDENTE DA CAMARA--Coronel Adolpho Sá.

VEREADORES—Dr. Nervol de Figueiredo, João Casimiro Soares, Julio Haneisen, Manoel Joaquim da Silva Gusmão, Sebastião Figueiredo Ramos, Turibio José Alvares e Francisco Cordeiro da Luz.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Eustachio da Cunha Peixoto.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Alfredo Seixas Baracho.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Arsenio Pessoa Lins.

MEDICOS—Drs. Alnaldo Sá, Sylvio Ferreira, Manoel Pimenta, Lourenço Porto, Nerval de Figueiredo e Theodolino S. Pereira.

ADVOGADOS—Drs. Antonio Jacintho Pimenta, Argemiro Paiva, Luiz Martins, Agnaldo Pereira, Gastão Coelho.

THEOPHILO OTTONI — Praça Tiradentes. Agencia Ford.

Soares de Sá, pharmaceutico João Soares da Silva Costa, Abel Jacintho Ganem, Alberto Laender, Domingos Soares de Sá e Joaquim José da Costa Ramos, gira sob a razão social de Soares & Cia. para execução do contracto de privilegio firmado com a Camara Municipal—em 28 de fevereiro do mesmo anno pelo socio Francisco Soares de Sá, tem o seu contracto registrado e archivado no Cartorio do 1º officio da Comarca, em 24 de março do referido anno, com o capital de 165:000$000.

Foi inaugurada em 28 de janeiro de 1922 com um dispendio de 401:153$065. Tem a sua uzina geradora no rio Todos os Santos a 4 kilometros da cidade. O serviço de captação é feito de alvenaria cyclopica, barragem systhema—vertedor, canal de 165 metros de comprimento, 1,m20 de largura por 1,m70—de profundidade; queda d'agua 35ms, volume 900 litros por segundo.

A capacidade total da Uzina é para 240 h. p., achando-se montada somente uma unidade para 120 h p. Os serviços para assentamento da segunda unidade já se acham tambem promptos.

A corrente é alternativa triphasica e é produzida a 220 volts., sendo então transformada a 6.000 (seis mil) estado em que é transportada para a cidade onde é transformada novamente a 2.300 volts.

Na cidade existem duas redes, uma em serie alimentada por dois transformadores de corrente constante, um de 10 kw. e outro de 25 kw., que fornecem a illuminação publica constante de 310 lampadas de 40 wate distribuidas em dois circuitos em serie.

A segunda rede alimenta 8 transformadores sendo, 6 de 7 1/2 K. V. A, 1 de 10 K. V. A. e outro de 25 K. V. A., distribuidos em diversos pontos da cidade e que transformam a correute de 2.300 para 120/220, isto é, para luz e força motriz aos particulares.

Actualmente existem 359 casas installadas que dão uma renda bruta por mez de		5:116$300
20 (vinte) motores pequenos que rendem por mez		1:429$600
Da luz publica a Camara paga por mez		2:046$000
Renda bruta mensal da Empresa		8:591$900
Em despesas geraes depende	3:500$000	
Juros que paga mensalmente	2:467$400	
Contribuição ao Estado, mensal	83$333	
Eventuaes	100$000	6:150$733
Saldo que se verifica	Rs.	2:441$167

HOTEIS E PENSÕES—«Pensão Carmen», «Pensão Hollerbach», «Pensão Central», «Pensão Oriental», «Hotel Elias», «Pensão José Antonio», «Pensão Olympia» e «Pensão Bemvinda».

INDUSTRIAS—As principaes são as seguintes: 4 fabricas de gasozas e gelo, dos srs. Mario Ribeiro Gama, Campos & Martins, José Antunes Leitão e Hernani Marx. Possue tambem boas padarias. Fabrica de alpercatas do sr. Hermann Schieber; Fabrica Jupiter, de cintos e bolsas. Fabrica de sabão, de Santos & Mendonça; Fabrica de bebidas de Julio Rodrigues; tres uzinas de beneficiar ca-

fé, officinas de moveis, sapatarias, alfaiatarias, marcenarias, funileiros, etc.

PRODUCÇÃO—A principal é a do café e cereaes em grande escala.

EXPORTAÇÃO—Café, madeira, cereaes, etc.

COMMERCIO—Intenso com as praças da Bahia, Rio, Victoria e municipios visinhos.

SERRAS—Cordilheira dos Aymorés.

ASSOCIAÇÕES—Maçonaria «Loja Philadelphia». Fundadores: Domingos Monteiro, Francisco Soares de Sá, Mario Gama, Aristides Torres Vieira, Francisco José de Carvalho, Limidio José de Almeida Machado e Cecilio Alves Moreira.

CONFERENCIA VICENTINA DO SENHOR BOM JESUS—Fundada em maio de 1914. Directoria—Presidente, João Ribeiro da Silva Neves Junior; vice-presidente, Palmeirindo Ferreira de Almeida; 1º e 2º secretarios, Etiene Alves e Antonio Gomes Leal; thesoureiro—Joaquim A. Queiroga; assistente ecclesiastico, padre frei Cyrino. O seu activo é lisonjeiro, não havendo no presente *deficit*. E' consideravel o numero de familias pobres soccorridas moral e materialmente.

Conta trinta confrades. Possue uma escola mixta de curso primario, com uma frequencia de 100 alumnos, de ambos sexos. Regida pela professora d. Virginia Soares, tendo como adjuncta a senhorita Gabriela Versiani Soares. Obedece ao programma e regulamento das escolas estadoaes e é subvencionada pela municipalidade.

Está em projecto a construcção de um albergue de mendicidade e um parque infantil e recreativo.

BANCO COMMERCIAL E AGRICOLA—Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada. Inaugurado em 15 de março de 1926. Director-presidente, dr. José Martins Prates; director-secretario, pharmaceutico Olbiano Gomes de Mello; director-gerente, dr. Theodolino A. S. Pereira; supplentes: Abel Jacyntho Ganem, João Marx e Francisco Soares de Sá; vogaes: João Ribeiro da Silva Neves Junior, dr. Manoel Pimenta de Figueiredo e José Affonso Duarte; fiscal do Governo: dr. Alexandre Leite de Figueiredo; fiscaes: dr. Arnaldo Sá, Benedicto Ribeiro e dr. Nerval de Figueiredo.

COLLECTOR—Altino Soares de Sá; agente escrivão: Jayme Martins de Freitas; Fiscal do Consumo: Oldemar Napoleão Alves Pereira.

Estimativa da producção agricola em 1924

Arroz	2.400.000 kilos
Aguardente	265.000 litros
Algodão	18.000 kilos
Batatinha	600.000 »
Banana	325.000 cachos
Assucar	45.000 kilos
Rapadura	1.500.000 unidades
Feijão	5.200.000 kilos
Milho	6.000.000 »
Fumo	12.000 »
Farinha de milho	45.000 »
Farinha de mandioca	3.500.000 »
Polvilho	200.000 »
Café	8.000.000 »

ASSALTO DE INDIGENAS — Theophilo Ottoni ainda hoje tem em seu vasto municipio varios indigenas, havendo mesmo uma colonia estadual alli, com o fim de proteger os selvicolas de Theophilo Ottoni e chamal-os á civilisação, á qual não se mostram já refractarios pelo trabalho longo e systematisado de colonisação, levado a effeito pelo governo mineiro com o auxilio da palavra christã de sacerdotes abnegados que dirigem aquelle serviço.

E para se avaliar o trabalho de catechese entre os indios de Theophilo Ottoni e os resultados obtidos, basta comparar os indios de hoje, que convivem com os habitantes daquelle municipio e com elles commerciam, com os que em 1885 ensanguentaram aquella fecunda região do norte mineiro.

Foi no dia 2 de outubro. Proximo á cidade de Theophilo Ottoni, os indigenas, em ataque inopinado, entraram na fazenda do capitão Leonardo Esteves Ottoni e raptaram duas filhas deste, uma de 18 e outra de 20 annos. Em seguida, em numero de 100 mais ou menos, sitiaram a fazenda e iniciaram as depredações.

O commandante do destacamento de linha existente na cidade mandava 9 praças para auxiliar o capitão Leonardo, que se unira a seus escravos e camaradas e com sua familia, defendiam todos armados, valentemente as suas propriedades, tentando repellir os ferozes aggressores.

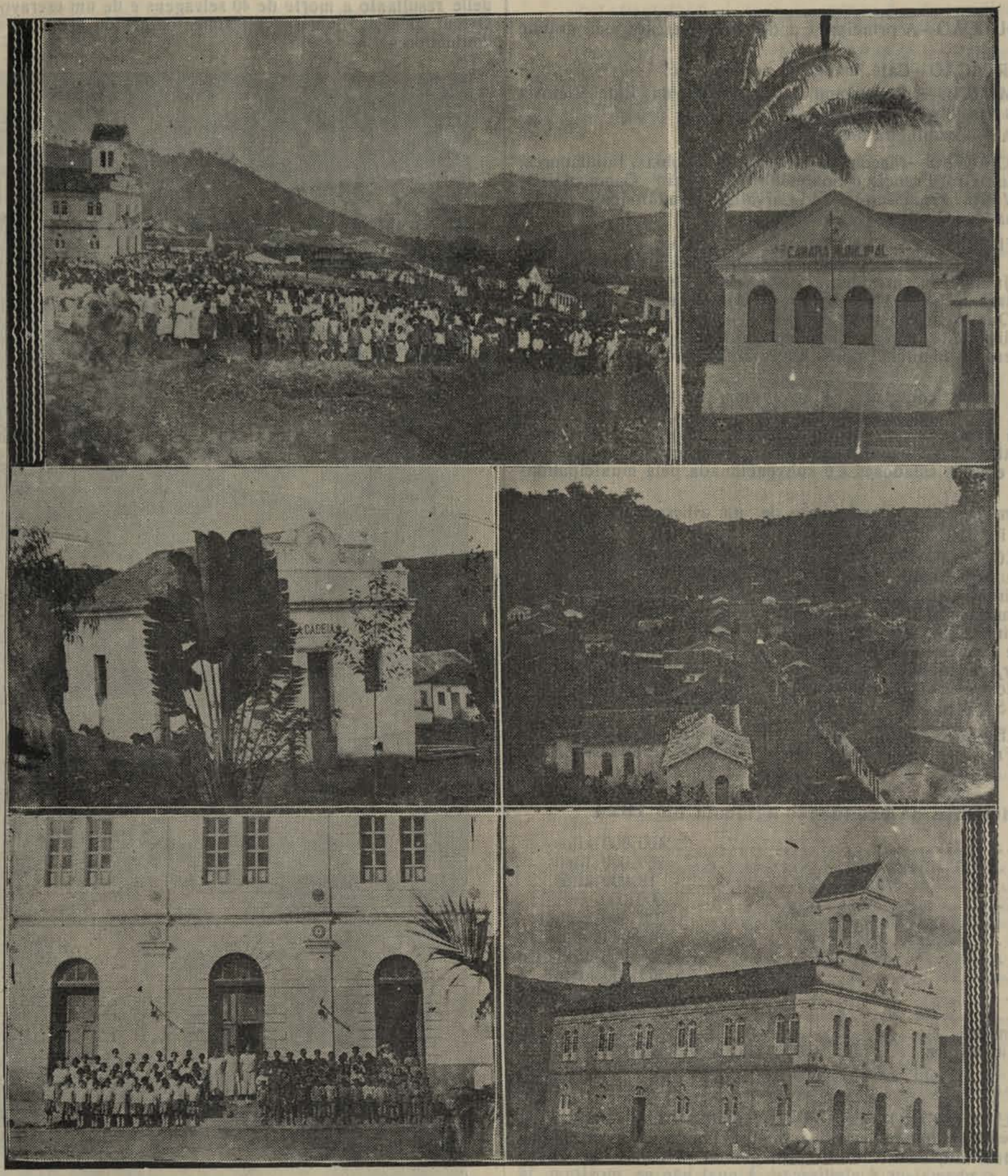
O conflicto foi sanguinolento; durou até o dia 4 de outubro, delle resultanto a morte de 40 selvagens e de um escravo do capitão Ottoni, além de numerosos ferimentos de um e de outro lado dos contendores.

THEOPHILO OTTONI— 1 Poté. Visita do dr. Alfredo Sá.—2 Team Operario.—3 Mercado.—4 Camara Municipal.—5 Collegio S. Francisco, ainda em construcção.—6 Banda Santa Cecilia.

MALACACHETA

HISTORICO — Não sabemos ao certo a data precisa em que para aqui vieram os primeiros habitantes.

Segundo as informações colhidas das pessoas mais antigas do logar, presume-se que foi no meado do seculo passado, mais ou menos, que Cassimiro Gomes Leal, prevalecendo-se da amizade dos indios e attrahido pela fertilidade e riqueza das terras, partiu de sua fazenda situada no Alto dos Bois, no municipio de Capellinha, embrenhando-se pela matta inculta e aqui encontrou algumas tribus de selvagens que, procurou domesticar, chegando mesmo, segundo reza a chronica, a levar cerca de 100 indios já domesticados á capital da provincia de Minas Geraes, Ouro Preto, sendo então agraciado pelo governador dessa epoca com um titulo honorifico e doado com diversas sesmarias. Posteriormente para aqui vieram outros habitantes, destacando-se entre outros, Roberto e Cassiano Terra, Fortunato Gonçalves Mendes, Fabricio Freire, Coronel Pedro Teixeira Arantes, que iam assim formando um pequeno nucleo de trabalho e prosperidade.



MALACACHETA — 1 Festa de Santa Rita. — 2 Camara Municipal.— 3 Cadeia.— 4 Vista panoramica.— 5 Professoras e alumnos das escolas publicas.—6 Matriz

Fortunato Gonçalves Mendes, que foi um dos seus primeiros povoadores, homem de certa cultura e intelligencia, era grande conhecedor das cousas e factos desta terra; dizia elle que a origem da palavra Malacacheta derivava de «Malacachis», nome de uma tribu selvagem que povoava esta matta; entretanto, sem querermos contestar affirmativa de pessoa tão competente no assumpto, tudo faz crer que a verdadeira origem vem do minerio do mesmo nome que aqui existe em abundancia, em jazidas pouco exploradas.

Pela lei n. 2.376, de 25 de setembro de 1877, foi creado o districto de Malacacheta e a 9 de novembro de 1878, com a lei n. 2.486, foi creado o municipio de Theophilo Ottoni e freguezia de Santa Rita de Malacacheta, que até então pertencia á parochia de Capellinha. A doação dos terrenos foi feita á Santa Rita (sob cuja protecção foi erigida uma pequena egreja) pelo indio Domingos, que houve por escriptura passada de Cassimiro Gomes Leal, existindo documentos a esse respeito em poder da Mitra.

Em 7 de setembro de 1923, foi este districto desmembrado do municipio de Th. Ottoni e elevado a categoria de villa, com a annexação do antigo districto de Setubinha e creação dos novos districtos Trindade e Setubal. Ficou assim constituido o novo municipio, que foi installado solennemente a 4 de setembro de 1924, sendo eleita e emepossada a sua primeira Camara com os seguintes vereadores: Justelino Aarão, Fulgencio T. Abrantes, José Gomes do Amaral, Tristão Ecsves Lima, Tristão Aarão Cory, Bernardo Pego Sobrinho e João Gomes do Amaral. Para seu primeiro presidente, foi eleito o dr. Juscelino Aarão e vice-presidente, o dr. Fulgencio T. Abrantes.

A actual camara muito tem contribuido e se esforçado para o desenvolvimento do municipio. Está no momento na administração do municipio o dr. Fulgencio Abrantes, que com criterio e dedicação tem sabido impor-se á gratidão dos seus municipes.

A séde da villa e dois dos seus districtos são dotados de telegrapho e correio; possue commercio desenvolvido, uma esplendida igreja, de optima construcção, escolas primarias para ambos os sexos, muitas fazendas de criar e lavoura desenvolvida.

Com uma população calculada em mais de 29.000 almas, tem o municipio uma area de 1.400 kms. quadrados; com optimas possibilidades economicas. São seus filhos, no emtanto, bastante negligentes com o progresso de sua terra, não existindo nenhuma iniciativa no sentido de explorar as suas riquezas naturaes.

O municipio de Malacacheta, creado pela ultima divisão administrativa, ficou constituido com o territorio dos districtos de Malacacheta e Setubinha. Teve o perimetro definido de modo completo, destacadas as secções correspondentes a cada uma das confrontações estabelecidas.

Limita ao Norte com Minas Novas e Arassuahy; a Leste, Th. Ottoni e Itambacury; ao Sul, Itambacury; a Oeste, Capellinha e Minas Novas.

POPULAÇÃO ..... 29.013 habitantes

AREA 2.400 kilometros.2

DIVISÃO DISTRICTAL—Trindade, Setubinha e Setubal.

DISTANCIA DOS DISTRICTOS ENTRE SI — De Trindade a Setubinha ..... 26 kms.

De Trindade a Setubal..... 56 kms.

De Setubinha a Setubal..... 30 kms.

MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS—Theophilo Ottoni, Itambacury, Minas Novas, Capellinha e Arassuahy.

CASAS—Existem actualmente 112 casas construidas e muitas em construcção.

LAVOURA — Café, canna de assucar, milho, feijão arroz e mandioca.

INDUSTRIAS—Beneficiamento de café, farinha de mandioca, lacticinios, etc.

COMMERCIO—Café, gado vaccum, suinos, muares, e generos alimenticios.

EXPORTAÇÃO—A principal é a do café, que attinge cerca de 100 a 120 mil arrobas, annualmente. Calculada em 2.000 mil contos de réis. Exporta-se, ainda, gado vaccum, queijos, suinos e cereaes.

RIOS—Urupuca, Setubal e Muary.

INSTRUCÇÃO—Existem no municipio duas escolas equiparadas, com 500 alumnos matriculados. Professoras: d. d. Ariana Rieverts Mendes e Maria Nativa Mendes.

RENDA DAS COLLECTORIAS

FEDERAL.....	23:487$784
ESTADUAL.....	56:000$000
MUNICIPAL.....	30:000$000

MEDICO—Dr. Antonio Florencio Costa.

PHARMACIA—Egydio A. Durães.

VIGARIO—Frei Francisco de Modica, da ordem dos Franciscanos.

ALTITUDE ..... 780 metros

DISTANCIA KILOMETRICA DE BELLO HORIZONTE — 310 kilometros.

PRESIDENTE DA CAMARA—Sr. Juscelino Aarão.

RIQUEZAS NATURAES—Pedras preciosas, madeiras de lei. quedas d'agua, mica, plantas medicinaes, cascas taniferas e pastagens.

PRINCIPAES FAZENDEIROS—Fulgencio Teixeira Abrantes, Ignacio Pego, Dario Rodrigues, Tristão Aarão Cory, Antonino Abrantes e outros.

JOSE' PEDRO

HISTORICO—Situado no extremo oriental do Estado, na bacia do rio Doce, o municipio de José Pedro foi um dos que tinham parte do seu territorio contestado pelo Estado do Espirito Santo.

Com o laudo proferido sobre a questão de limites entre os dois Estados, porém, cessou toda a duvida a respeito, estando desde então o municipio na posse mansa e pacifica de todo o terreno comprehendido pelas divisas traçadas pela lei mineira.

Freguezia creada pela Lei n. 2.657, de 4 de novembro de 1880, nesta categoria permaneceu subordinada ao municipio de Manhuassú, até que foi delle desmembrado, para constituir municipio autonomo, pela Lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, cuja villa foi installada em 7 de setembro do anno seguinte.

Pela ultima reforma, elevada a villa á categoria de cidade, foi esta solennemente installada em 1º de janeiro de 1926.

LIMITES—Ao norte, Caratinga, Itanhomi e Aymorés; a leste, Aymorés e S. Manoel do Mutum; ao sul, o Estado do Espirito Santo: a oeste, Manhumirim, Manhuassú e Caratinga.

RIOS—Banham o territorio do municipio os rios José Pedro, que lhe dá o nome, Manhuassú e Pockrane, todos notaveis pelas quédas d'agua que possuem, como a da Cachoeira da Fumaça e Cachoeirão.

SERRAS—O aspecto do seu territorio é montanhoso, sendo as suas serras principaes as do Cachoeirão, Invejada, Santa Maria e Santa Elisa.

O Pico da Bandeira, sito a 2.959 metros de altitude, na Serra do Caparaó, entre os territorios mineiro e espirito-santense, é, na opinião do illustrado dr. Alvaro da Silveira, o ponto culminante do systema orographico brasileiro. E' mais elevado que o Pico de Itatyaia, nas Agulhas Negras (Mantiqueira), entre Minas, Rio e São Paulo.

INDUSTRIA—A unica existente no municipio, aliás muito desenvolvida, é a pastoril.

PRODUCÇÃO—E' muito variada a producção do municipio, que foi a seguinte em 1924:

Aguardente	48.000	litros
Arroz	600.000	kilos
Batata doce	90.000	»
Café	2.400.000	»
Canna em bruto	11.000.000	tons.
Assucar (todos)	1.050.000	kilos
Feijão	450.000	»
Fumo	12.000	»
Milho	6.000.000	»
Farinha de milho	30.000	»
Farinha de mandióca	45.000	»

EXPORTAÇÃO—Com excepção dos cevados em numero de cerca de 30.000, cuja exportação é feita para Manhuassú e Carangola, o escoamento dos generos produzidos se faz pela estação de Natividade (E. F. Victoria a Minas), em demanda do porto de Victoria, que constitue o principal mercado consumidor dos productos do municipio.

PECUARIA—A riqueza pecuaria é a seguinte: 7.000 cabeças de gado bovino; 6.000 de suinos; 1.000 cavallares; 2.000 muares: 500 caprinos e 500 lanigeros.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL — Tenente-coronel Antonio Theodoro de Paula.

JOSÉ PEDRO — (Assentados, da esquerda para a direita), Cel. José Maria Gomes, vereador; cel. Francisco Borja de Oliveira, vice-presidente da Camara; cel. Antonio Theodoro de Paula, presidente da Camara; dr. Archimedes de Faria, juiz de direito; cel. João do Calháu, chefe politico; cap. José Vasques de Miranda, vereador. (Em pé, da esquerda para a direita), dr. Edgard Toledo, advogado; cap. Laurindo Vieira de Almeida, vereador; Antenor de Jesus, collector estadual; Carlos Vieira de Almeida, cap. Nestor Vieira de Gouveia, João Vieira de Gouveia e Waldemar C. da Silva. Photographia tirada no dia 1 de janeiro de 1926, data da posse da camara.

JOSÉ PEDRO — No salão da Camara, no dia da posse.

VEREADORES—Capitão Francisco Borja de Oliveira, coronel José Maria Gomes Junior, capitão José Vasques de Miranda, capitão Ernesto de Abreu Xavier, capitão Franklim Rodrigues Gomes, capitão Laurindo Vieira de Almeida e José Jacintho de Carvalho

JUIZ DE DIREITO—Dr. Archimedes de Faria.

JUIZ MUNICIPAL—Não ha. 1.º Juiz de Paz: Antonio Goulart de Faria.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Antonio Hygino Brandão Guedes.

MEDICOS—Drs. Justiniano de Mello Silva Netto e Julio F. de Souza.

ADVOGADOS—Drs. Edgard de Toledo, Justiniano de Mello Silva, Alfredo Gouvea e Homero de Carvalho.

AGRIMENSORES — Leopoldo Paccini eJosé Maria de Magalhães.

DENTISTAS—Affonso Alves de Souza, Francisco de Assis Cintra, José Albuquerque Junior.

PHARMACIAS—José Vasques de Miranda, Henrique Rodrigues Duarte, Henrique Bartelo.

INSTRUCÇÃO—Ha na séde 2 escolas dirigidas pelas professoras Antonieta Barbosa de Godoy e Maria José Noronha.

ALTITUDE—500 metros.

LAGOA—Taboleiro.

COMMERCIO—Varegista.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Coronel João do Calhau, Calhau & Irmão, Manoel Xavier Pinto, Manoel Corrêa de Faria, coronel Antonio Theodoro de Paula, coronel Francisco Januario Gomes, coronel José Maria Gomes Junior, Sebastião Luiz da Matta, Manoel Francisco Machado, Luiz Corrêa Medeiros, Luiz Alves de Souza, Leoncio Alves de Souza, Pedro Rodrigues Gomes, José Onofre da Cunha, Francisco Bernardino Rodrigues, Nestor Vieira de Gouvêa, João Corrêa de Faria, Francklin Rodrigues Gomes, Luciano Rodrigues Netto, Balbino Flauzino de Almeida, Francisco Mendes do Valle, Demetra Maria Louback, João Rocha Damasceno,Camillo José da Rocha Ferreira, Marcos da Silva Pinto, Martiniano Antonio de Aguiar, José Furtado e muitos outros cujos nomes escapam no momento.

POPULAÇÃO—42.612 habitantes.

AREA—1.891 kms2.

DIVISÃO DISTRICTAL—José Pedro, Taparuba, Passagem do José Pedro, Pockrane, S. Domingos do José Pedro, Laginha do Chalet.

SERRO

HISTORICO—Relembrar a historia do Serro, rememorando os dias assignalados nos seus fastos gloriosos, equivale recordar o valor de seus filhos, no tempo que começa com o desenvolvimento da terra onde nasceram, e no espaço que abrange a propria nacionalidade brasileira.

O encontro do logar onde foi outr'ora uma jazida immensa de ouro, naturalmente, da internação, pelas regiões das minas, das bandeiras que, desde S. Paulo, guiavam os aventureiros sublimes, intrepidos na busca do metal nobre e das pedras preciosas.

Como as velhas localidades mineiras, tambem o reconhecimento do Serro data dos fins do seculo XVI, em época não muito afastada daquella em que os desbravadores das brenhas se iam fixando em Villa Rica, Marianna, Sabará, Caeté, S. José e S. João d'El-Rey.

Dentre os desbravadores do norte mineiro, emquanto uns percorriam a zona comprehendida entre o rio Jequitinhonha e o Doce, taes como Fernandes Tourinho, Aspilcueta Navarro, Antonio Dias Adorno, Fernão Dias Paes Leme, Mathias Cardoso, outros se iam estabelecendo no ponto que teria de ser o nucleof ormador do municipio. «Chamavam-se Antonio Soares, Antonio Rodriguez Arzão, Bartholomeu Bueno de Siqueira, Fernão Dias Paes, cel. Francisco de Roboredo de Vasconcellos, Balthazar de Lemos e Siqueira, Manoel de Mattos Souto Mayor, Lucas de Freitas de Azevedo, tenente Amaro do Santos de Oliveira, Manoel Paes Barreto, Luiz Telles de Miranda, Jeronymo Rodrigues Arzão, Lncas Soares Moreno, Pedro de Miranda, Francisco Machado da Silva, Gaspar Soares esses novos bandeirantes vindos de S. Paulo para explorarem o amplo paiz frigidissimo do Serro, onde brilhavam as verdes esmeraldas do rio Doce, onde fulgia o bello ouro de Itapanhoacanga, onde scintillavam os limpidos diamantes do Tejuco».

A fundação da villa do Principe data de perto de 200 annos, o ouro dos morros que o cercam e o que se encontrava no rio dos Quatro Vintens, que corre abaixo da actual cidade do Serro, attrahiu os seus primeiros habitantes.

E' tradição constante que esse rio fora assim denominado em virtude de haver apresentado quatro vintens de ouro a primeira batêa de areia que se extrahiu do seu leito.

Uma preta foi, segundo reza a tradição, a primeira pessoa que se estabeleceu no logar que é hoje a prospera e historica cidade do Serro; essa preta teve a fortuna de se enriquecer e logo se lhe foram seguindo outras pessoas.

Elevada a categoria de villa em 1714, no governo de d. Braz Balthazar, o Serro está situado a 14º 7 de latitude sul, 333º 45· longitude ao nordestd de Ouro Preto e a 3.200 pés acima ao nivel do mar.

O ouro que se extrahia na antiga villa do Principe era de uma bella côr; achava-se, ás vezes, disposto em veios, porém, ordinariamente, esparso na terra argilosa de que se compõem os morros circumdantes da localidade. Essa terra argilosa é de um vermelho escuro; o seu pó tem a propriedade de manchar com muita facilidade o interior das habitações e a roupa.

Em 1846, periodo aureo de explorações, compunha-se a Villa do Principe de 700 casas e uma população calculada em cerca de 3.000 habitantes.

Si é verdade, como diz Mawes, nas suas viagens, que em 1802, a população da villa se elevava a 5.000 almas, facilmente se

SERRO — 1 Alumnos do curso primario, annexo ao Collegio N. S. da Conceição. — 2 Director, sr. José Augusto da Paixão e Silva; inspector, Nagib Bahmed. e professoras do Grupo Escolar João Pinheiro.— 3 Escoteiros do Patronato Casa dos Ottonis, formados na praça Dr. Pedro Lessa.— 4 Casa onde nasceram Christiano, Julio Ottoni e seus irmãos.— 5 Alumnos e professores do Grupo Escolar.— 6 Fazenda Agricola do Patronato Casa dos Ottonis.— 7 Santa Casa.— 8 Grupo Escolar João Pinheiro e Forum, onde funcciona a Camara Municipal.— 9 Fazenda do Patronato Agricola.— 10 Machinas e reproductores inglezes, do Patronato Agricola.— 11 Igreja de Mattosinhos.— 12 Praça D. Epaminondas e rua Dr. Theophilo Ottoni; no ultimo sobrado, á esquerda, nasceu o dr. Pedro Lessa.—13 Egreja Matriz.— 14 Vista parcial, vendo-se a Matriz.—15 Busto do dr. Joaquim Vieira de Andrade.

SERRO — 1 Estatua do Sagrado Coração de Jesus, collocada na praça da Caridade, em tamanho natural. (A unica existente no Brasil). — 2 (Ao centro), Adelardo de Miranda, collector estadual; (á sua direita), José Gonçalves, collector federal; (á esquerda), Francisco de S. Silva. collector municipal. (Em pé, á direita), Virgilio M. A. Pereira, escrivão da collectoria federal ; (á esquerda), Laerte Lopes de Vasconcellos. — 3 Egreja de Santa Rita. — 4 Casa onde nasceu o dr. João Pinheiro. — 5 Liga Operaria Beneficente. — 6 Directoria da Liga da Bondade, vendo-se, ao centro, o presidente Alayde Aguiar.— 7 Alfaiataria Nondas, de propriedade de Epaminondas Q. Guerra. — 8 Palacete onde funcciona o Patronato Agricola Casa dos Ottonis. — 9 Escola de Commercio, mantida pela Camara Municipal. (Predio onde residia o visconde de Serro-Frio. dr. Cruz Machado).

conclue quanto já se tornaram exhaustas as explorações auriferas em Minas Geraes.

A cidade do Serro se assenta na falda de um morro alongado, offerecendo um magnifico aspecto.

Em 1816 as habitações do Serro eram dispostas em amphitheatro, os jardins que entre ellas vicejavam e as egrejas situadas em diversos pontos formavam um todo curioso e interessante que, visto das alturas visinhas, offereciam encantadora perpesctiva ao observador.

A parte oriental da Villa era muito bem edificada, sobresahindo mesmo certo capricho, do que a occidental, achando-se naquella as principaes egrejas, a camara municipal e intendencia. As ruas eram pouco numerosas e na maior parte, calçadas. Entre estas prolongavam-se as principaes, de oriente a occidente, em situação paralella á base do morro, achando-se cada uma traçada em toda a sua distancia, um plano de muita igualdade.

Só as suas travessas é que seguiam a inclinação do morro, pouco extensas.

Trasladamos para aqui algumas considerações interessantes do famoso Saint Hilaire, publicadas na época a que nos reportamos, 1816, extrahidas do «Recreador Mineiro», periodico que se publicou em Ouro Preto em 1846:

«Cada casa da Villa do Principe tem uma pequena horta onde promiscuamente se plantam pés de café, bananeiras, larangeiras couves, e algumas especies de cucurbitaceas. Das janellas que fazem frente para o campo gosa-se de uma perpectiva summamente agradavel, descobrindo-se as casas vizinhas, entre as quaes se apresentam espessas massas de verdura formadas pelas arvores dos jardins; por outra parte os olhos se alongam sobre o valle estreito, que se dilata junto á villa, no fundo do qual tem seu o rio dos Quatro Vintens. Da outra banda do mesmo valle a vista repousa sobre eminencias quasi todas revestidas da mais bella relva; e por entre os morros se descobre em diversas planicies, poderoso arvoredo.

Na Villa do Principe não existe estabelecimento algum de caridade, mas, em recompensa, não se tem esquecido dos templos, porque, além da egreja parochial, ha mais quatro egrejas, que foram edificadas por devoção dos fieis.

Não ha um só chafariz nesta Villa, e os seus habitantes são obrigados a ir buscar no valle a agua de que necessitam. Contam-se nesta Villa duas estalagens; 12 a 15 lojas, umas de comestiveis, outras de quinquilharia, louças, fazendas de lã, seda, algodão, quasi todas inglezas,etc.

O mesmo mercador tem promiscuamente na sua loja liquidos e fazendas.

Luiz Advincula, distincto filho da cidade do Serro e bello talento de jornalista ao qual devemos este trabalho sobre a lendaria cidade. Luiz Advincula è um joven que, pelas suas qualidades de intelligencia, deve, de direito, figurar ao lado dos filhos illustres do Serro, que formam uma impressiva galeria.

Na imprensa mineira e em jornaes da Capital da Republica tem prestado grandes serviços aos interesses do Estado.

A maior parte dos comestiveis vendem-se por preço bastante modico; um alqueire de farinha $375; um dito de feijão, $680; um dito de milho, $400; carne a 18 réis a libra e o aluguel de uma casa não excede a 2$000. Na Villa do Principe não ha estabelecimento algum onde os habitantes da Europa constumam procurar honesto recreio; não existe um gabinete literario, uma bibliotheca, um café, nem mesmo um passeio publico. A caça dos veados parece ser um dos principaes divertimentos dos habitantes da Villa do Principe e em geral dos de toda a Provincia de Minas.»

Sobre a historia do Serro muitos escriptores de renome lhe têm dedicado paginas immortalizadoras. Saint'Hilaire, o famoso sabio naturalista francez, no seu livro: «Voyage dans les provinces do Rio de Janeiro et de Minas Geraes» dedica extenso commentario á antiga Villa do Principe, revolvendo-lhe as multiplas riquezas mineraes, apreciando-lhe os costumes da população laboriosa e febril na conquista do ouro que arrancavam da terra aos punhados.

A Nelson de Senna, um dos seus filhos de maior illustração, deve a cidade do Serro o mais completo e efficiente trabalho de propaganda historica. Diogo de Vasconcellos, Joaquim Felicio dos Santos, Joaquim Gonçalves de Aguiar, José Marques de Oliveira, Antonio Martins, José Coelho Tocantis, todos estes decantaram através de paginas fulgurantes, a historia commovedora da fundação e crescimento do arraial das *Lavras Velhas do Serro*, elevado á Villa do Principe e finalmente á actual cidade do Serro.

De Nelson de Senna, por exemplo, extrahimos o seguinte:

«A propria africana Jacintha de Siqueira, annunciadora feliz do ouro a granel, no corrego desde então chamado *Quatro-Vintens*, levantara a primeira rustica ermida catholica, onde hoje é a egreja da Purificação. Não tardariam os sacerdotes.

Vem o 1º Vigario encommendado da Matriz serrana (cuja padroeira é N. S. da Conceição), o Padre Antonio de Mendanha Souto Maior, de certo parente da esposa do mestre de Campo Lucas de Azevedo, a distincta dama Dona Izabel de Mendanha Souto Maior. No tempo do padre Mendanha, era Vigario da Vara o rev. doutor Joseph de Crasto Couto, residindo tambem, no Serro, o padre Luiz Pinto de Almeida, em quem o Vigario da Vara delegava muitas vezes as suas funcções, na administração de sacramentos aos parochianos.

De fins de 1724 até 1776, por um longo periodo de 52 annos, exercera o parochiato de Villa do Principe, como 1º Vigario collado, já o tendo sido antes da Vara o padre Simão Pacheco, que alli falleceu (18 de Janeiro de 1776). Bernardo da Fonseca Lobo, feliz aquinhoado da fortuna, com aquelles seixos brancos, usados no Tejuco como tentos de jogar (vide Joaquim Felicio, no romance *Acayaca*), e que Lobo vem a saber que eram purissimos diamantes, tão valiosos como os que então vinham das remotas minas do Indostão, na Asia —obtem d'El-Rey D. João 5º tenças, mercês e pensões, por ter annunciado á metropole as riquezas diamantinas do Tejuco.

Para Villa do Principe vae Lobo, com a patente honorifica de Capitão-mór da Villa, em sua vida, e com a propriedade de rendoso officio de Tabellião da Comarca do Serro do Frio, além das vantagens feitas ás suas duas irmans, solteiras, no Reino, Maria e Margarida, ambas Nunes Machado de cognome. Isto em 1734.

A vida civil, as relações forenses se iniciam no Serro, deante dos togados vindos do Reino, eivados das tradições juridicas regalistas, ensinadas em Coimbra aos futuros magistrados coloniaes.

Os ouvidores geraes da comarca residem na Villa do Principe: o dr. Antonio Rodrigues Banha (1721), o dr. Antonio Ferreira do Valle e Mello (1729), dr. Simão Borges de Azevedo (1741), dr. Francisco Moreira de Mattos (1747), este, o velhote empertigado em finos vestuarios, mas bonacheirão e tolerante, sem asperas demasias de auctoridade.»

A Villa do Principe foi elevada á cidade pela lei mineira n. 93 de 6 de março de 1878, restaurando-lhe a Assembléa Provincial Mineira o primitivo nome historico. A cidade do Serro, desde então, decahiu, apesar de pequenas intercadencias de prosperidade.

Sua legenda gloriosa de *mater* creadora do Norte de Minas, suas tradições tão brilhantes de civilisadora do sertão na vasta zona, onde correm os rios Jequitinhonha, Santo Antonio, Guanhães, o Correntes de Canoas e o Correntinho; os dois Suassuhy, o Doce, o Tanado, o Arassuahy; sua aureola de ter sido berço de tantos brasileiros illustres, em todos os ramos da sciencia, da actividade humana, são ainda os titulos de renome e valor, os brazões da velha *urbs*, das *montanhas frias* de Minas.

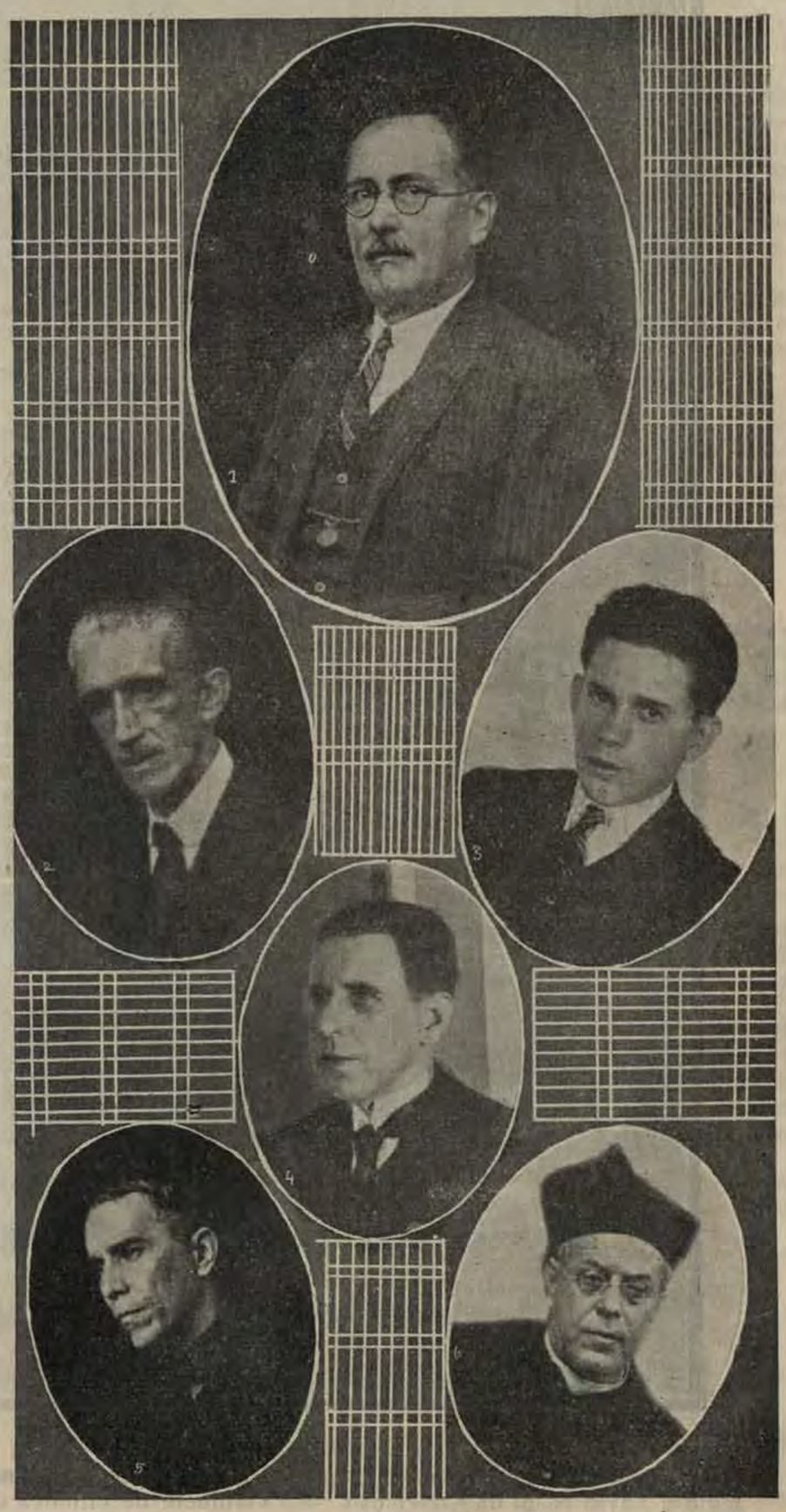
Falando de brasileiros illustres, relembremos aqui, de passagem, os mais brilhantes espiritos, muitos delles poetas de fino quilate, que floresceram sob o ceu de azul eterno do Serro:

José Eloy Ottoni, José Paulo Dias Jorge, João Nepomuceno Kubitschek, Lucindo Filho, João Salomé de Queiroga, todos mortos, fulgiram na poesia, em brilhante rivalidade com o grupo não menos fulgurante da velha Ouro Preto.

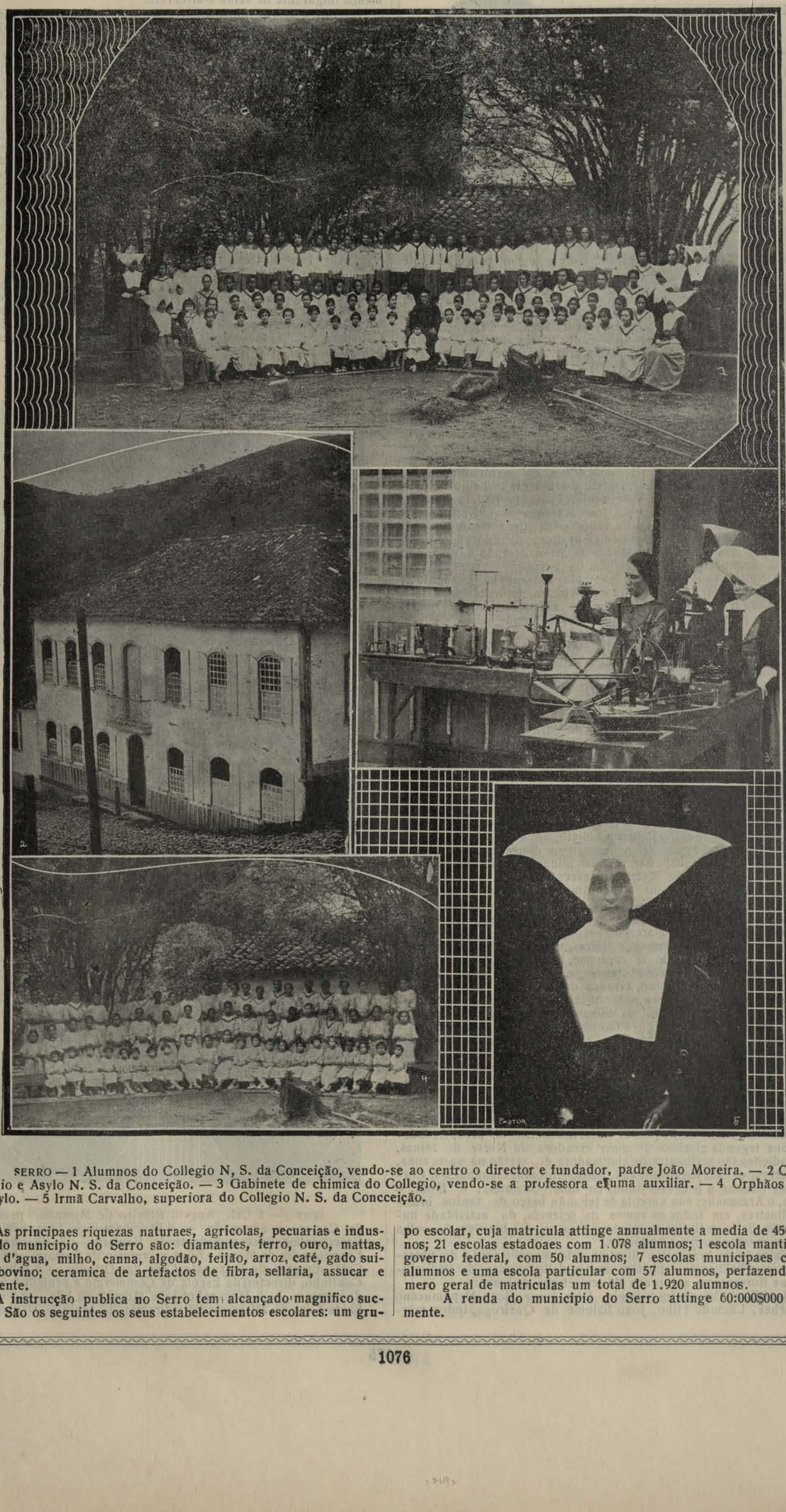
Outros nomes de serranos illustres: Geraldo Pacheco de Mello, dr. Pedro Caetano Sanches de Moura, General Antonio Ernesto Gomes Carneiro, o heroe da Lapa, Christiniano Benedicto Ottoni, politico de renome, senador do imperio; Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, Flavio Fonseca da Paixão Junior, Lucindo Pereira dos Passos Filho, Joaquim Vieira de Andrade, Joaquim Felicio dos Santos, Theophilo Benedicto Ottoni, Justino Ferreira Carneiro, Josephino Pires, Pedro Fernandes, conego Marcelino Nunes Ferreira, Antonio Candido da Cruz Machado (visconde do Serro Frio), Ernesto Benedicto Ottoni, Joaquim Bernardino Pereira de Queiroz, padre Alexandre Generoso de Almeida e Silva, padre Hermogenes Generoso da Silva, Joaquim de Gerorós, vigario José Alves de Mesquita, coronel João Luiz de Almeida e Souza, Gabriel Augusto da Silva, Simão da Cunha Pereira, Pedro Maria da Silva Brandão, Francisco de Salles Queiroga, Samuel Brandão, padre José Pinheiro da Silva, Bernardino José de Queiroz, Bernardino do Nascimento Moura e tantos outros que, si alguns não eram natos, foram todavia serranos adoptivos, tantos e taes foram os serviços prestados e os laços de familia, as multiplas relações que os ligaram á velha cidade.

O municipio do Serro conta, actualmente, 65.502 habitantes, sendo 65.475 natos, 10 naturalizados, 16 extrangeiros, segundo o ultimo rencenseamento, disseminados pela séde e pelos seguintes districtos que o compõem: Sto. Antonio do Rio do Peixe, S. José dos Convistos, Sto. Antonio do Itambé, S. José do Itapanhoacanga, S. Sebastião das Correntes e S. Gonçalo do Rio das Pedras.

A sua area comprehende 67.166 kilometros quadrados.



SERRO — 1 Cel. Angelo Ribeiro de Miranda, presidente da Camara e advogado. — 2 Pharmaceutico Fernando A. de Vasconcellos, vice-presidente da Camara. — 3 Pharmaceutico Epaminondas de Moura e Silva, secretario da Camara. 4 Octavio Café, director do Patronato Casa dos Ottonis. — 5 Julio Maria Coutinho, director da Escola de Commercio e promotor interino da comarca. — 6 Monsenhor João Moreira da Silva, provedor da Santa Casa de Misericordia e director do Asylo de Orpãos.



SERRO — 1 Alumnos do Collegio N, S. da Conceição, vendo-se ao centro o director e fundador, padre João Moreira. — 2 Collegio e Asylo N. S. da Conceição. — 3 Gabinete de chimica do Collegio, vendo-se a professora e uma auxiliar. — 4 Orphãos do Asylo. — 5 Irmã Carvalho, superiora do Collegio N. S. da Concceição.

As principaes riquezas naturaes, agricolas, pecuarias e industriaes do municipio do Serro são: diamantes, ferro, ouro, mattas, quedas d'agua, milho, canna, algodão, feijão, arroz, café, gado suino e bovino; ceramica de artefactos de fibra, sellaria, assucar e aguardente.

A instrucção publica no Serro tem alcançado magnifico successo. São os seguintes os seus estabelecimentos escolares: um grupo escolar, cuja matricula attinge annualmente a media de 450 alumnos; 21 escolas estadoaes com 1.078 alumnos; 1 escola mantida pelo governo federal, com 50 alumnos; 7 escolas municipaes com 310 alumnos e uma escola particular com 57 alumnos, perfazendo o numero geral de matriculas um total de 1.920 alumnos.

A renda do municipio do Serro attinge 60:000$000 annualmente.

A collectoria estadoal rendeu em 1925, a quantia de 148:853$; a municipal rendeu em igual periodo 58:235$000, e a federal ..... 41:281$000.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, adv. Angelo Ribeiro de Miranda; vice-presidente, phar. Fernando Augusto de Vasconcellos; secretario, Epaminondas de Moura e Silva.

VEREADORES—Joaquim José de Figueiredo, dr. Augusto Clementino da Silva, Bernardino dos Santos Carvalhaes, Victor Gomes Dumont, José da Rocha Silveira Freire, Henrique Ferreira de Araujo, Jacintho de Magalhães e Castro e João Dayrell Mortimer.

SECRETARIO DO GOVERNO MUNICIPAL—José Franklin Salgueiro Nunes.

COLLECTOR—Francisco de Salles e Silva.

FISCAL DAS RENDAS—Lucio da Cunha Pereira.

DIRECTOR DO MERCADO—Amadeu Ferreira Rabello.

GRUPO ESCOLAR—Director, José Augusto da Paixão e Silva.

PATRONATO AGRICOLA «CASA DOS OTTONI»—Director, Octavio Café.

MEDICO—Dr. Antonio Tolentino.

COLLEGIO N. S. DA CONCEIÇÃO—Directora, Irmã Maria de Carvalho.

CURSO COMMERCIAL—Professor, Julio Maria de Aguillar Coutinho.

ASYLO DE ORPHÃOS—Director, Mons. João Moreira da Silva.

LIGA OPERARIA BENEFICENTE—Presidente, José Generoso Ferreira.

SANTA CASA DE CARIDADE—Provedor, Mons. João Moreira da Silva; medico, dr. Antonio Tolentino; secretario, José Augusto da Paixão e Silva; thesoureiro, Fernando Augusto de Vasconcellos.

CAIXA ESCOLAR CARLOS DAYRELL—Presidente, pharm. Fernando Augusto de Vasconcellos.

ASSOCIAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA—Presidente, Anna Flora de Moura e Silva; secretaria, Maria Candida Tolentino; thesoureira, Gabriella F. Brandão de Miranda.

LIGA DA BONDADE—Presidente, Alayde de Aguiar.

DIRECTORIO POLITICO MUNICIPAL — Presidente phar. Fernando Augusto de Vasconcellos.

VIGARIO—Pe. José André Coimbra.

COLLECTORIA FEDERAL—Collector, José Gonçalves, escrivão, Virgilio Mamede A. Pereira.

COLLECTORIA ESTADOAL—Collector, Adelardo Ribeiro de Miranda; escrivão, Laerte Lopes de Vasconcellos.

TABELLIONATOS — 1.º Officio Alcibiades Nunes de Avila e Silva 2.º Officio Antonio de Magalhães e Castro.

ESCRIVÃO DO CRIME — Theotonio Magalhães Sobrinho.

AGENTE DO CORREIO — José Nunes de Avila e Silva.

AUXILIAR — Antonio Carlos M. Nunes.

TELEGRAPHISTA — João Paulo Brig'do.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Felix Generoso da Silva.

PROMOTOR — Dr. João Cleto Correa Mourão.

ADVOGADOS — Cel. Angelo Ribeiro de Miranda, Dr. Desmoulin Braz Mourão.

CORTADOR E PARTIDOR — José Lemos da Silva.

AVALIADORES — Jose Generoso Ferreira, Octavio Avelino de Salles.

1.º JUIZ DE PAZ — Antenor da Fonseca Mesquita.

ESCRIVÃO DE PAZ — Sebastião José de Queiroz Nunes.

DELEGADO DE POLICIA — Modestino Augusto de Salles.

A historia do Serro, entretanto, não se resume nestas notas ligeiras, apanhadas de memoria, na saudade intensa dos instantes devotados á doce e consoladora recordação da minha terra. Della disseram tudo, em paginas refulgentes, de glorificadora admiração, os bellos espiritos de Nelson de Senna, Diogo de Vasconcellos, Felicio dos Santos, etc.

A sua historia é a mesma historia de Minas Geraes inteira, soffrendo ao calor dos dias liberaes, a dor das aspirações martyrisadas na forja do sacrificio, aos primeiros albores da nossa formação nacional.

Que o diga Nelson de Senna, nestes periodos lapidares.

«Ao finalisar este imperfeito bosquejo de uma pagina de tua historia local, sejam minhas ultimas palavras em homenagem e votos por teu progresso, ó Serro amado!

Emquanto mólho a penna, acodem-me á lembrança internecida esses outros tempos de fausto e grandeza, que já tiveste, ó patria de José Eloy, o lyrico, de João Salomé, o poeta, de Vieira de Andrade, o santo medico, de Theophilo Ottoni, o democrata, de Flavio Fernese o attico publicista, de Joaquim Felicio, o historiador fiel, de Antonio Augusto de Queiroga, o orador de arrebatados surtos, de Gomes Carneiro, o general sem pavor, de Christiano Ottoni, o mathematico, de Lucindo Filho, o latinista e classico, de Pedro Caetano, o jurisprudente e polyglotta, de José Paulo, o meigo trovador! Visitada tens sido, nas centurias passadas, por homens illustres de todos os paizes: naturalistas e sabios — o barão Guilherme de Eschwege, Spix, John Mawe, o grande Carlos Frederico Von Martius, o amavel e minucioso Augusto de Saint Hilaire; estadistas, generaes e principes — os Condes de Bobadella e de Valladares; o general José Antonio Freire de Andrade, o Visconde de Seabra, o duque de Saxe, o principe Gastão de Orleans, o santo prelado Dom Viçoso...;e quantos mais não te palmilharam as ruas accidentadas, levando de teu povo hospitaleiro as mais gratas recordações!?

Minha retina fiel não esquece o teu panorama alpestre, as torres brancas de tuas egrejas, desde *Santa Rita*, na collina eminente, até a capellinha do bom e milagroso *Senhor do Mattosinhos*, lá na baixada humida do *Bota Vira*...

Nos alcantis de teu serro, «combatidos de frigidissimo ventos, penhascosos e intrataveis», — como te descreveu a penna de Claudio, o poeta de *Villa Rica* — se levantou ha dous seculos uma civilisação, naquelles então invios e brutos sertões do norte de Minas. Não se empallideça a luz gloriosa do fanal de *Hivituruhy*! Cantem futuros serranos o porvir dessa outr'ora afamada *Villa do Principe*, para que outro Volney não se aproxime de seus muros vetustos e ahi lamente uma grande cidade antiga, desfazendo-se em ruinas e escombros...

O espirito e a força (*mens et robur*) muito podem, quando orientados com o amor da Patria e a fé em Deus. Possa de novo sacudir a juba esse querido Serro — «velho leão que dorme» e engastar nos annaes de Minas e do Brasil paginas brilhantes eguaes ás que já conta no seu legendario passado».

ITAMBACURY

HISTORICO:— Foi no' principio de 1873 que Frei Serafim de Gorizia e Frei Angelo Sasso Serrato, Missionarios Capuchinhos, enviados pelo Governo Imperial do Brasil para catechizar os Indios do valle do Mucury, após ter explorado diversos logares pelas cabeceiras do Rio S. Matheus, chegou ao alto da serra que domina o valle do rio Itambacury, avistando a bella planicie, disse o primeiro: «daqui não sahirei». Desceram o morro e pela vargem afóra encontraram os Indios Botocudos, com quem puzeram-se em relação, manifestando a missão que os levava ali, por intermedio de interpretes que levavam e auxiliados por indios domesticados.

A 13 de abril de 1873 foi celebrada a primeira missa, em uma casinha que puderam organisar de paus e coberta de cascas de arvores. Em 1875 ficou acabada uma casa construida sobre uma collina que domina a vargem escolhida para centro da catechese, e que devia servir para Capella provisoria e residencia dos Padres.

Muitos sacrificios e as maiores difficuldades e perigos tiveram de enfrentar os dois Padres para conseguir o aldeamento das diversas tribus de indios espalhados pela vastissima mattaria, e que eram o terror dos viajantes e fazendeiros.

Em 24 de maio de 1893 os padres foram triçoeiramente flechados pelos indios, ficando o Frei Serafim mortalmente ferido. Por milagre da Divina Providencia escaparam de uma morte certa, assim como ficaram incolumes em outros assaltos e ciladas. Frei Serafim construiu com seus proprios recursos e esmolas do ministerio sacerdotal uma bella Egreja que dedicou a Nossa Senhora dos Anjos. Mais tarde construiu um amplo predio destinado á educação dos indigenas, e que em 1907 foi confiado ás Irmãs Clarissas Franciscanas, vindas da Italia. Este collegio, após 19 annos de funccionamento, tendo tomado grande desenvolvimento e prestando relevantes serviços á instrucção, acha-se em via de equiparação á Escola Normal do Estado de Minas.

Itambacury está fadado para uma grande cidade, não lhe faltando os recursos da natureza. Terras ferteis para todas as culturas, cachoeiras, nos tres ribeirões que, cruzando-se no valle, formam o rio Itambacury. A primeira cachoeira chamada do Potins, tem 170 metros de altura; a 2ª do Fortuna, 80 metros, e a terceira a do Corrego do Engenho com 30 metros.

Em 1923, Itambacury foi elevado a Municipio, tendo, além do districto da cidade, os de Araná, Egreja Nova e Frei Serafim. O fundador de Itambacury, Frei Serafim de Gorizia, falleceu com 90 annos em dezembro de 1918, e o seu companheiro, Frei Angelo de Sasso Ferrato, com 80 annos, falleceu a 3 de junho do presente anno de 1926.

A freguezia de Itambacury foi confiada aos Padres Capuchinhos da Providencia de Syracusa — Italia, os quaes esforçam-se para continuar a obra dos fundadores.

POPULAÇÃO..... .. .... 48.027 habitantes.

AREA..... ... . 15.149 kilometros2.

PRODUCÇÃO — Cafe, fumo, canna de assucar, cereaes e pelles de diversas especies.

EXPORTAÇÃO — Café, toucinho, aguardente e cereaes.

FABRICAS — Gazosa, aguardente, rapadura e assucar.

CACHOEIRAS — Pokim, Fortuna e Corrego do Engenho, com força superior a 1.000 H. P.

SERRAS — Aymorés, Crak Nanuk, Poté, Santa Rosa e Poton.

RIQUEZAS NATURAES — Grandes florestas virgens, com madeiras de diversas qualidades, taes como: Ipê, peroba, cedro, jacarandá, balsamo, aroeira, etc., turmalinas, aguas marinhas, ouro, mica — Ipeca oleo de copahyba.

LAGOAS — «Lagoa Dourada», mais importante com cerca de uma legua em quadro; «Pella Macaco» e Lagoa do Peixe.

INSTRUCÇÃO — Collegio Santa Clara, dirigido pelas Irmãs Clarissas, da ordem dos Capuchinhos, onde se tem educado grande numeros de moças pobres. Escolas estaduaes: 3 cadeiras na séde da

ITAMBACURY — 1 Collegio Santa Clara, construido pelos padres capuchinhos e dirigido elas Irmãs Clarissas Franciscanas. Funcciona desde 1907. Collocado em terreno fóra do municipio, tem grande chacara, com grande abundancia de agua potavel e optimas accommodações. Recebe alumnas internas e externas para os cursos primario e normal. A pensão para as alumnas é a a mais modica possivel. Annexo ao Collegio ha um asylo para as meninas indigenas, mestiças e orphãs. Gr. po de alumnas protegidas pelas irmãs.— 2 Matriz.—3 Hospital.—4 Club de Foot-ball.

Villa com frequencia de cerca de 200 alumnos, e duas outras nos districtos de Araná e F. Serafim. 3 municipaes, nos povoados de São João, Cybão e São José.

ENSINO PROFISSIONAL — Apprendizado «Carlos Prates», creado pelo Governo Estadual, graças aos esforços do saudoso dr. Carlos Prates, com 30 alumnos internos gratuitos, subvencionado pelo governo estadual, com optimas installações sanitarias. O encarregado Sr. José Rodrigues da Silva, mestre de cultura, mantem por sua propria iniciativa e suas expensas uma bem montada officina de marcenaria sendo o mesmo professor dos internos. Cultiva-se o feijão, milho, arroz, canna, legumes, fructas, etc.

CRIAÇÕES — Muares, suinos e equinos em grande escala.

VEREADORES — Pedro Autran, Cel. Pedro Avelino Pinheiro, Manoel José Magalhães, Pharmaceutico João Antonio Silva Pereira, Amadeu Onofri e Julio Esteves Lages.

PHARMACIAS — João Antonio da Silva Pereira e Plinio Lages da Silva.

MEDICO — Dr. Pedro Antran.

HOTEIS — Lages, e Pensão Mineira.

HOSPITAL — «S. Vicente», fundado pela Irmandade de S. Vicente.

SACERDOTES — Frei Gaspar, Frei Archangelo e Boaventura de Modica.

TELEGRAPHO — Encarregado do serviço telegraphico: Sr. José João de Oliveira.

COLLECTORIA FEDERAL — Collector, Argemiro Rios; Escrivão, Alvaro de Moraes.

COLLECTORIA ESTADUAL — Collector, Augusto Lages Guedes. Escrivão, José Porphirio de Oliveira.

AGENTE DO CORREIO — Sergio Avelino Pinheiro. Renda em 1825 : 1:085$400.

Renda das Collectorias em 1925

FEDERAL	33:053$878
ESTADUAL	41:914$967
MUNICIPAL	32:000$000

ASSOCIAÇÕES — «Minas Foot-Ball Club»; Banda de Musica «Frei Serafim» e Gremio Dramatico «Alfredo Sá.»

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Severiano Pereira de Almeida, Marcellos Esteves Guedes, Carlos Costa Freire, Ismael Alves dos Santos e Benecdito Miguel do Nascimento.

HOMENS ILLUSTRES DE ITAMBACURY — Frei Serafim de Gorizia, Frei Angelo Sassoferrato, Cel, Antonio Lopes da Silva, Santos Porto, João Alves Cardoso e Manoel Antonio Silva Pereira.

Estimativa da producção Agricola em 1924.

Arroz	260.000 kilos.
Aguardente	60.000 litros.
Batatinha	300.000 kilos.
Banana	65.000 cachos.
Assucar	30.000 kilos.
Rapadura	70.000 unidades.
Feijão	1.200.000 kilos.
Milho	2.300.000 »
Fumo	2.000 »
Farinha de milho	8.000 »
» » mandioca	600.000 »
Polvilho	15.000 »
Café	1.500.000 »

ITAMBACURY— 1 Aprendizado Agricola Carlos Prates.— 2 A' direita, Augusto Lages Guedes, collector estadoal; á esquerda, Argemiro Rios, collector federal; no centro, os escrivães.— 3 Residencia doc padres capuchinhos.— 4 Alumnas e professoras das escolas primarias.

FRUCTAL

HISTORICO — A povoação do Fructal foi fundada pelo benemerito e venerando cidadão Antonio de Paula e Silva, nascido no municipio de Oliveira, Minas Geraes, em 1806, e fallecido na freguezia de N. S. do Rosario da Bôa Vista do Rio Verde, municipio do Prata, em 28 de setembro de 1886.

Homem de uma vida irreprehensivel e cujo coração se impulsionava ao influxo de sentimentos generosos e patrioticos, mostrou ter exacta comprehensão de seus deveres no mundo, exhibindo-se o apostolo do bem, o fervoroso adepto da caridade, o infatigavel atalaia da honra, o estremecído e carinhoso chefe de familia e o convencido sectario da religião do Calvario.

Por longos annos residiu na florescente cidade paulista de Franca, onde constituiu o santuario da sua respeitavel familia, casando-se com d. Maria Jacintha de Menezes, de cujo consorcio tem 17 filhos, hoje desdobrados na sua numerosissima descendencia.

Em 1835, transferiu sua residencia para Fructal, onde, a esse tempo, só existia um rancho de capim. Foi elle quem levantou o primeiro esteio da Egreja Matriz que ainda hoje existe, e, proseguindo com afanoso empenho na construcção da obra iniciada, conseguiu traduzil-a em realidade, deixando alli, no Templo de Deus, um documento irrecusavel da sua fé e do seu fervor religioso.

Para consecução desse intuito, no que tem a cooperação valiosa dos honrados cidadãos José Vieira Velho, Jose Antonio Pereira e Florencio José Ferreira, comquanto houvesse angariado esmolas, na qualidade de procurador das obras, despendeu, todavia, vultosa quantia de seu bolso particular, além dos serviços da sua criteriosa administração.

Terminada a Egreja, Antonio de Paulo e Silva convergiu suas vistas para a construcção do cemiterio publico, que conseguiu deixar concluido.

Chefe convicto e devotado do Partido Liberal, prestou-lhe sempre o concurso de sua adhesão e de seus desinteressados serviços.

Em 1873, ferido no seio de sua alma extremosa e guardando nos escrinios do coração a mais cruciante angustia pelo passamento de sua virtuosa consórte, retirou-se para a freguezia de N. S. do Rosario da Bôa Vista do Rio Verde, onde falleceu com a avançada idade de 80 annos. Tinha contrahido segundas nupcias com d. Rita Victorina da Silva, que lhe sobreviveu e com a qual adquiriu ainda um filho.

ELEVAÇÃO A DISTRICTO DE PAZ — Pela lei n. 862, de 14 de maio de 1858, foi a povoação do Fructal elevada a districto de paz. Eis o que contém o art. 1º da citada lei: «Fica elevado a districto de paz a povoação denominada Carmo do Fructal, do municipio de Uberaba, sendo suas divisas pelo rio São Francisco até a barra do ribeirão Pedra Branca, e por esta até tocar no municipio do Prata»

ELEVAÇÃO Á CATEGORIA DE VILLA — Na sessão da Assembléa Mineira do anno de 1885, o commendador Joaquim Antonio Gomes da Silva, então deputado provincial, com a maior dedicação e inexcedivel empenho, auxiliado pelo seu companheiro de districto, o dr. João José Frederico Ludovice, apresentou e sustentou com razões fundadas e judiciosas o projecto de elevação de Fructal á categoria de villa. Circumstancias politicas, que, naquella occasião, advieram, serviram para salientar a dedicação e empenho do deputado mineiro em pról do engrandecimento da já prospera e futurosa localidade sertaneja. O commendador Gomes da Silva era liberal, e o seu partido dispunha de maioria na Assembléa. Com a ascensão ao poder do Gabinete *Cotegipe*, chamado a 20 de agosto de 1885, o partido liberal da Assembléa tomou o alvitre de, como medida politica, *degolar* varios projectos apresentados para a creação de villas; e, nesse sentido, foi consultado o commendador Gomes da Silva que, destoando da resolução da quasi unanimidade dos seus collegas parlamentares, de desistirem dos seus projectos, persistiu em sustentar o do Fructal, declarando: — que se empenhava pela sua passagem, não só para ser util a este recanto sertanejo, como porque o venerando capitão José de Paula e Silva — outro inolvidavel bemfeitor de Fructal — lhe havia manifestado o sincero desejo de não cerrar os olhos sem ver os fructalenses em pleno goso desse beneficio.

E assim o projecto, o unico que vingou nessa sessão, passou unanimemente na Assembléa e foi convertido na lei n. 3.325, de 5 de outubro de 1885, cujo theor é o seguinte:

«Art. 1º — Fica elevada á categoria de villa a freguezia de N. S. do Carmo do Fructal, do termo de Uberaba.

§ 1º — O novo municipio comprehenderá a freguezia do Carmo do Fructal, desmembrada do de Uberaba, e a de São Francisco de Salles, desmembrada do municipio do Prata.

§ 2º — Ficam creados todos os officios de justiça na referida villa.

§ 3º — Suas divisas são as seguintes: Começam na fóz do rio São Francisco; sobem até a barra do ribeirão denominado «Pedra Branca»; por este acima até a barra do corrego da «Gamelleira», seguindo por este até suas cabeceiras; destas em rumo á serra da fazenda do «Buracão»; e deste ponto seguindo em rumo ao Rio Feio; por este abaixo até as divisas de S. José do Tijuco, por estas até o rio Paranahyba; por este abaixo até o Rio Grande e por este acima até o rio São Francisco, onde tiveram começo.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario».

Mal acabava o commendador Gomes da Silva de conquistar essa brilhante victoria dos seus esforços, e outro sonho maior, outro ideal mais elevado já lhe inquietava o espirito de patriota incansavel e denodado propugnador do progresso local. E' assim que, a esse tempo, empenhava-se elle, ardorosamente, com os seus amigos e collegas de assento na Assembléa Mineira do biennio 1886-1887, afim de que a villa, mesmo antes de empossada nessa categoria, fosse elevada á cidade.

Depois de obter solução favoravel ás suas aspirações e como a situação dominante se mantivesse inalterada, conseguiu que o eleitorado desse crédo politico pedisse ao deputado capitão Vicente de Paula Vieira, mais tarde Barão da Rifaina, representante do 15º districto, para apresentar e favorecer o projecto.

ELEVAÇÃO Á CATEGORIA DE CIDADE — Acceito o projecto do capitão Vicente Vieira com toda cordura da Assembléa, foi elle convertido na lei provincial n. 3.464, de 4 de outubro de 1887, em cujo artigo 1º dispõe o seguinte: «São elevadas á categoria de cidade as villas do Carmo do Paranahyba e do Carmo do Fructal, da comarca de Uberaba».

No anno seguinte, isto é, em 1888, a 25 de outubro, installava-se o novo municipio, debaixo de pomposos festejos e delirantes manifestações de regosijo popular.

CREAÇÃO DO FORO CIVIL — Por acto de 21 de janeiro de 1888, foi creado o fôro civil no municipio.

INSTALLAÇÃO DA COMARCA — Creada pela lei n. 11, de 13 de novembro de 1891, foi a comarca do Fructal installada solemnemente a 15 de março de 1892, sendo seu installador o dr. Pacifico Gomes de Oliveira Lima, 1º juiz de direito nomeado,

POPULAÇÃO ..... 33.859 habitantes

AREA 14.558 kms.2

CAMARA ACTUAL — Presidente, capitão Raul de Paula e Silva; Vereadores — Conego Osorio Ferreira dos Santos, coronel Delfino Nunes da Silveira, Vicente Eulalio da Silveira, João Baptista Pinheiro, Rodolpho Ferreira Côrtes, José Luiz Teixeira, Titto Alves de Britto e João Baptista Duarte.

RENDA DA CAMARA EM 1925 — 157:229$117.

JUIZ DE DIRETO — Dr. Francisco Lavoisier Alvim.

DELEGADO DE POLICIA — Chrysogono de Mello.

MEDICOS — Drs. Sandoval Henrique de Sá e Alberto Medeiros.

ADVOGADOS — Drs. Octavio Vieira Machado, Felizardo Fontoura, José Augusto Ferreira e Castor Amaral.

AGRIMENSORES — Juvenal Costa de Oliveira, Pedro Salvador Posella e Gustavo Garcia.

DENTISTAS — Alceu Alves da Silva e Jamil José Maluf.

PHARMACEUTICOS — Henrique Berber Garcia e Antonio Ribeiro Machado.

INSTRUCÇÃO — Grupo Escolar «Gomes da Silva», director — Manoel Jacintho da Silva Pontes, (licenciado); professoras, dd. Durvaletta Ferreira de Mello, Maria de Lourdes Britto, Olivia e Ottilia Trindade, Eloah Bonilha de Souza e Alice Baptista de Aguiar.

Matricula ..... 390 alumnos

Frequencia mensal ..... 242 alumnos.

ALTITUDE DA SE'DE 549 metros.

RIOS PRINCIPAES — Rio Grande, na divisa com S. Paulo, rio Paranahyba, na divisa com Matto Grosso e Goyaz, Arantes, na divisa com o municipio de Ituyutaba, o S. Francisco, nos limites com o municipio de Uberaba, o rio Feio, na fronteira com o municipio do Prata, e os rios Verde, S. Domingos, Moeda e o S. Matheus, que traçam, em varias direcções do interior do municipio.

SERRAS — A constituição physica do municipio é no geral de extensas planicies, notando-se, todavia, as serras do «Buracão», «São Matheus», «Fortaleza» e «Furnas de São Domingos», em cujas escarpas abundam calcareos de primeira ordem.

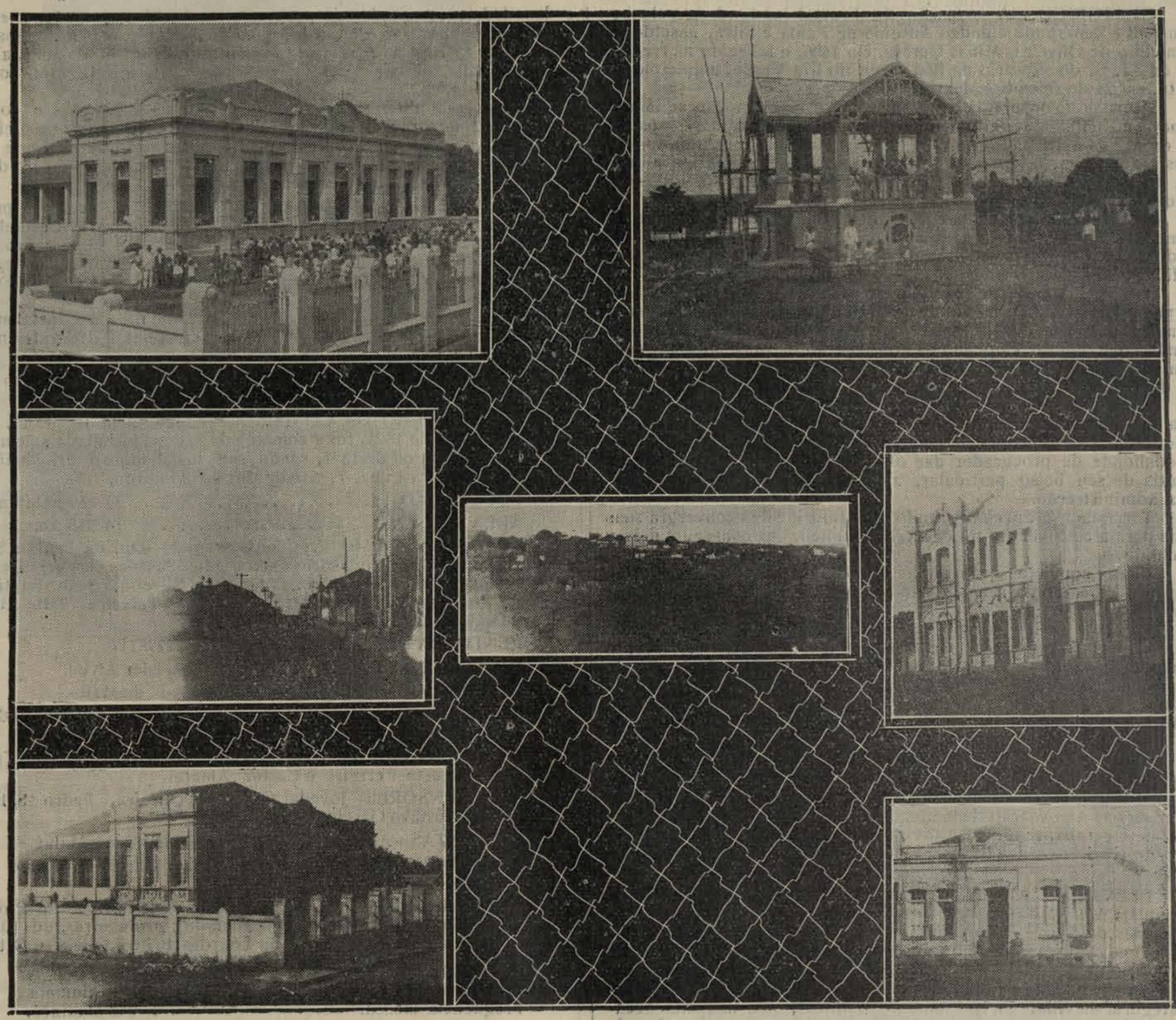
INDUSTRIAS — A industria pastoril é a predominante no municipio, constituindo seu principal factor economico e a maior riqueza de seus laboriosos habitantes. Existem, todavia, muitas outras industrias em franco florescimento, taes como de lacticinios, assucar, aguardente e tantas mais.

COMMERCIO — Pela sua posição geographica e facilidade de communicação, o commercio do municipio, quer de mercadorias quer de generos de importação e exportação é feito quasi que exclusivamente com Barretos e outros mercados do Estado de S. Paulo. Fructal é, nos dominios da pecuaria, um grande abastecedor do frigorifico de Barretos, que lhe fica a 80 kilometros de distancia.

Pelo recenseamento de 1922 o municipio foi, nesse ramo da producção, classificado em 3º logar no Estado e em 2º no Triangulo.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Tiburcio Ferreira de Queiroz, João Heitor de Assumpção, Longuinhos Baptista de Queiroz, Valentim Ferreira de Queiroz, Manoel Bertholdo da Silva, José Thiago de Castro, José Luiz Teixeira, José Rodrigues de Queiroz, Manoel da Costa Faria e muitos outros.

DESENVOLVIMENTO DO MUNICIPIO — Posto que de creação relativamente recente, Fructal tem prosperado notavelmente, accelerando de modo visivel e confortador os passos na senda do progresso. A séde do municipio, si bem que de aspecto elegante, tem ainda feição um tanto colonial, mas começa animadoramente o bom gosto de seus habitantes pelas construcções modernas quer



FRUCTAL — 1 Grupo Escolar. — 2 Coreto em construcção no jardim publico.— 3 Trecho de rua.—4 Vista panoramica.— 5 Predio onde funccionam as repartições federaes, estaduaes e municipaes.— 6 Grupo Escolar Gomes Silva,—7 Cadeia.

dos edificios publicos, quer das moradias particulares, estando a cidade delineada sobre as bases de um grande centro de actividade humana e num futuro talvez bem proximo. Entre os muitos melhoramentos de que ella é dotada, destacam-se a sua empresa de illuminação electrica, movida á força hydraulica; rêde de agua potavel, com distribuição a domicilio; jardim publico de bello acabamento, com elegante corêto ao centro; sargetas, passeios e abahulamento nas principaes ruas; majestosos edificios do Forum e do Grupo Escolar; Gymnasio; imprensa; rêde telephonica ligada a Barreto; cinema; duas egrejas; casa bancaria e commercio activo, com excellentes estabelecimentos.

Como indice revelador do grande surto economico por que passa o municipio, damos a seguir os quadros da arrecadação das rendas municipal e estadual no ultimo quinquennio:

	Camara	Collectoria Estadual
1922	70:498$163	133:590$959
1923	124:858$283	199:515$337
1924	146:280$119	220:710$082
1925	157:229$117	250:046$687
1926 (1º semestre)	100:520$490	129:997$932
	599:386$172	933:860$997

A renda da Camara para 1926 foi orçada em 160:810$000, dos quaes já foram arrecadados no semestre findo 100:520$490.

Grandes e relevantes têm sido os serviços prestados ao municipio pela sua actual administração que recebeu a Camara com uma divida passiva de 57:000$000, divida que hoje importa em 80:000$000, depois de ter sido elevada a 148:000$000, para conclusão de importantes obras iniciadas anteriormente umas, e outras na vigente legislatura, taes como: edificios do Grupo Escolar e Forum, matadouro municipal e cemiterio municipal, encampação e reforma da empresa de illuminação electrica, abertura de estradas para automoveis, construcção de pontes, sargeteamento de ruas, etc. etc.

Com essas obras foram despendidas na actual administração as seguintes quantias:

	Pela Camara	Pelo Estado
Grupo Escolar	60:869$600	60:869$600
Forum	48:977$018	102:687$580
Matadouro	30:960$000	—
Cemiterio	39:400$000	—
Luz (acquisição e reforma)	68:000$000	—
Estradas de automoveis	26:000$000	—
Pontes	13:800$000	—
Predio escolar de áreas	4:500$000	—
Somma	292:506$618	163:557$180

A Camara despende anualmente com instrucção publica mais de 18:000$00.

CAMBUQUIRA

HISTORICO—Era ainda em 1861, Cambuquira, a séde de uma fazenda denominada da Bôa Vista, primeiramente pertencente a tres irmãs, por cuja morte foi transferida, em legado testamentario, a diversos, cabendo a parte que hoje em dia constitue as areas urbana e suburbana da Villa, a varios ex-escravos das referidas senhoras.

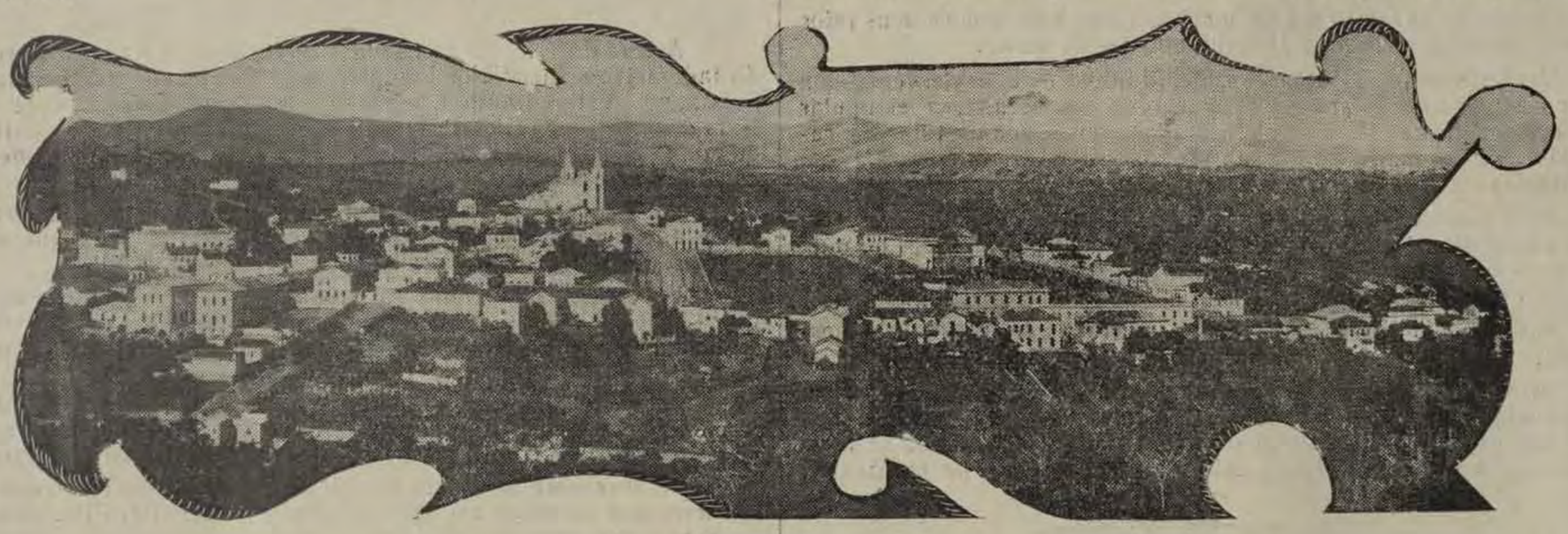
Desapropriado esse territorio pela Municipalidade de Campanha, pela quantia de 800$000, nesse anno de 1861, sómente mais tarde, pela lei n. 1.884 de 15 de julho de 1872, foi a povoação creada em districto, e fixada as suas primeiras divisas.

Fazia parte Cambuquira do Termo de Tres Corações do Rio Verde, Comarca de Varginha, ao qual ficou pertencendo até 31 de dezembro de 1911, em que, em virtude da lei n. 556 de 30 de agosto de 1911, foi erigida em termo, ficando, provisoriamente, emquanto não installado este, ligado ao termo de Aguas Virtuosas, Comarca de Campanha.

Apesar de creada a Prefeitura, para a qual foi nomeado Prefeito o dr. Raul de Noronha Sá, sómente a 1 de junho de 1912, na administração do dr. Thomé Brandão, segundo Prefeito, foi solennemente installado o Municipio fazendo parte do primeiro Conselho Deliberativo os srs. Aureliano de Andrade Junqueira, (presidente), Claudio Amancio da Silva Lemes, Joaquim Dias da Silva, Angelo Hermida Villar, Alfredo Moreira de Carvalho, João Pinto de Rezende e José Pedro Manso.

O fôro ecclesiastico, sendo Cambuquira uma parochia, cujo padroeiro é S. Sebastião, é o da Diocese de Campanha.

Municipio, constando de um só districto, o da séde, possue tres nucleos de futuros districtos, nos seus bairros, denominados Congonhal, a 6 kms. da séde, S. Domingos, a 12 kms., e Cantagallo, a 9 kilometros.



CAMBUQUIRA — Vista panoramica.

POPULAÇÃO..... 9.185 habitantes.
AREA..... 308 kilometros2.
ALTITUDE..... 958 metros.

LIMITES—Aguas Virtuosas, Conceição do Rio Verde e Campanha, aos quaes está ligado excellentes estradas de rodagem, proprias para automoveis.

CLIMA—A collocação de Cambuquira no limite das zonas de mattas do contraforte da serra de Aguas Virtuosas e os campos naturaes que a margeiam, a uma altitude entre 900 e 950 metros, apesar da sua latitude fazel-a pertencer á zona tropical, faz com que o seu clima tenha os caracteristicos dos climas alpestres, de media altitude.

A sua collocação, no dorso de uma collina, com escoamento completo de seu solo, poroso, permeavel, não permittindo a estagnação das aguas varridas por correntes de media velocidade, faz com que ganhe a sua atmosphera em escura.

A constituição de seu solo, com grande poder irradiante, com pequeno potencial de impregnação pela humilde, e consequente menor poder abservente, contribue ainda para garantir-lhe a amenidade do clima.

Factores outros como a sua protecção pela Serra de Aguas Virtuosas, que lhe fica a um lado sem que nella se ache collocada, dominando os valles que lhe ficam abaixo, concorrem para sua aeração, sem o inconveniente das fortes rajadas de ventos.

Excepção é o apparecimento de um dia de brumas. Contam-se excepcionalmente esses dias, em que o sol fica occulto ao romper da manhã.

Constitue mesmo, o apparecimento de tal phenomeno, uma novidade para a terra.

A curva thermometrica indica em sua ascensão, como maxima, em raros dias do calido verão, a temperatura de 30º centigrados, á hora do maior rigor do sol, mesmo assim quasi em exposição.

A' sombra raramente se faz sentir essa ascensão, observada nos climas de montanhas, de sorte a se premunirem os mais sensiveis, que frequentemente usarão de cobertores, mesmo em algumas noites de verão.

Os dias de inverno, em que o sol se mostra desde cedo, são os mais deliciosos.

A baixa temperatura, em media variando de 3 a 6 gráos, de 4 a 6 horas da manhã não se faz sentir na extraordinaria seccura do ambiente, permittindo o uso de vestuarios pouco pesados, não se podendo chegar ao exaggero que se observa, no rigor do inverno, na Europa ou Norte America.

Por observações minuciosas e de todos os dias, sabemos que, justo nessa epocha do inverno, por mais rigoroso, não se observam as manifestações pathologicas que a tantos assustam:—pneumonias (rarissimas nesta localidade), broncho-pneumonias, fluxões congestivas diversas do apparelho respiratorio.

Esse conjuncto de factores, auxiliares uns dos outros, é que mais alto fala sobre as vantagens da climatotherapia em Cambuquira.

De tal sorte que, se o aquatico não incluir nos frequentes erros a que é fatalmente arrastado, quando lhe fallece a obrigatoriedade de um regimem hygienico bem conduzido, o resultado a obter na reparação organica e no reavivamento de energia será realmente extraordinario.

E aquelles que se sugeitam ás severas leis que lhes impõe a hygiene, em geral, para o aproveitamento dos factores physicos naturaes, na restauração da saude e na defesa contra os estados pathologicos, ao sahirem de Cambuquira, o farão com verdadeira saudade, levando no coração um pouco de amor por essa terra privilegiada, accordada por vezes, em meio da lucta diaria, a lembrança desse céo risonho, desse luz intensa, verdadeiro agente microbicida, incomparavel retorta que realmente distilla o elixir de longa vida.

Vem de longe a tradição da subdivisão do anno em duas estações para a cura hydro-mineral. Diz-se frequentemente: estação de março, estação de setembro.

Não ha absolutamente razão para tal impropriedade de subdivisão, que, para nós importa apenas em um preconceito.

A unica razão para uma maior affluencia nos mezes de fevereiro e março, é, segundo o nosso modo de ver, a coincidencia do maior rigor do verão nas cidades do littoral, forçando aos que o não podem tolerar, a buscar as cidades de verão, de clima mais ameno, como o que se encontra nas nossas villas de aguas e outras localidades mineiras.

Aproveitam estes a estação de verão, com algum proveito da cura de aguas.

Unica desculpa é essa, mais plausivel, a se poder admittir a habitual affluencia que se observa nesses mezes, os mais improprios á cura hydro-mineral, propriamente dita.

De facto, a partir de novembro, pelos mezes de verão até á primeira quinzena de março, imperam as chuvas entre nós, forçando a denominação—*tempo das aguas*—, pela qual o sertanejo designa esse periodo de intermittencia de bom tempo e de chuvas.

Durante essa epocha, difficil se torna uma regular frequencia ao Parque das aguas, pela intercorrencia das chuvas e dias humidos.

O proveito a tirar de um uso regular e quotidiano das aguas, bebidas nas fontes é, em muito, inferior ao que se observa em outras epochas, principalmente na que começa na segunda quinzena de março, a terminar em novembro.

O outomno, pouco differe do inverno, que a muitos se afigura dever ser rigoroso em Cambuquira.

Illusão é essa que precisa ser desfeita.

CAMBUQUIRA — Grupo Escolar Dr. Raul Sá.

Os risonhos dias de abril e maio, sob um céo limpido e azul, se prolongam pelo inverno e primavera, constituindo exclusivamente esta ultima estação até á entrada do verão. Não ha precisamente inverno para nós.

A fria temperatura de maio é a mesma, quasi uniforme, nos mezes de junho e setembro.

Acaso um ou outro dia se apresenta em mais baixa temperatura.

O nevoeiro, ou russo, como acima dissemos, qualquer que seja a denominação que se dê a essa manifestação de humidade excessiva, conhecida nos climas humidos, desconhecido quasi por completo em Cambuquira, não mancha absolutamente a pura limpidez que se observava na sua atmosphera.

Já bem cedo raia o sol da manhã, a aquecer com os seus raios ardentes aos mais sensiveis, afugentando-os da cama.

Razões sobram a forçar os debilitados e convalescentes a buscar esse periodo do anno, em estação na montanha, a estimular as funcções retardadas ou desequilibradas, sem que os tolha o receio da baixa temperatura, que absolutamente não se faz sentir em Cambuquira.

Mais para receiar é o frio de 14º das cidades do littoral, em que a humidade penetra cortante a entravar a circulação, preparando terrenos á evolução das localisações microbianas, diminuindo as defezas do organismo.

Mais para temer são os accessos, communs aos arthriticos, nessa quadra do anno, difficil para elles nessas cidade.s

Orientados que fossem nessa convicção que temos, por accurada observação, por longos annos, e a affluencia de verdadeiros doentes que aqui se observa nos primeiros mezes do anno, se veria propagada á risonha e eterna primavera que reina na montanha.

CAMBUQUIRA— 1 Egreja Matriz.— 2 Entrada do Parque das aguas.

CAMBUQUIRA—1 Grauna Maroim, propriedade do dr. Lamayer. — 2 Parque das aguas. Fonte gazosa.

A cura do frio..... Quantos, em longas viagens, affrontando fadigas, em sacrificios ingentes, se abalançam, em demanda da Suissa, no Velho Mundo, tendo-a tão perto de si, com manifesta superioridade climaterica, com aproveitamento de outros factores de estimulação e tonificação, empregada simultaneamente a cura hydro-mineral.

Forçoso é que se divulguem esses conhecimentos, a serem levados aos ouvidos dos que delles carecerem, despresada que até hoje tem sido a verdadeira epocha de cura.

Forçoso é que o ouçam os que, desconhecendo as vantagens que offerecem as montanhas mineiras, não as aconselham em vilegiatura a quantos soffrem, á espera de que chegue epocha opportuna para o uso das aguas.

Estas, virgens que são, completamente independentes das variações athmospphericas, a agir directamente sobre ellas, não soffrem alteração na sua textura, invariavel do começo ao fim do anno.

Se desventagem existe no seu uso, deriva, exclusivamente, do seu irregular emprego em epochas que o possam impedir, como soe acontecer nos periodos das chuvas mais ou menos constantes.

De abril em diante cessam essas irregularidades e embaraços.

D'ahi decorre naturalmente a indicação precisa da modificação de orientação que tem sido, tradicionalmente, sim, mas impropria e indevidamente observada.

Que desapareça a velha crendice e o respeito á desusada tradição das—estações—, e que os necessitados de repouso, os carecedores de tonificação, os portadores de velhos achaques, venham desafiar o que denominam o—*frio rigoroso*—da montanha, e gozem, como os privilegiados habitantes desta zona, dos beneficios dessa eterna primavera que reina em Cambuquira.

CAMBUQUIRA — Corpo docente do Grupo Escolar.

Dr. Sylvio Marinho
prefeito municipal

FONTES DE CAMBUQUIRA — Cinco são as fontes hydro-mineraes em condições de ser aproveitadas nos diversos usos a que são destinadas, quer para o tratamento crenotherapico, quer para a industria de exportação, exploradas pela Empresa Cambuquira de Aguas Mineraes, de que é director o dr. Alvaro Macedo Guimarães, que, em virtude do contracto lavrado a 26 de agosto de 1926, os arrendou do Estado.

São as seguintes:

Fonte Roxo de Rodrigues, actualmente Vicente de Vilhena, antigamente conhecida sob a denominação de Bica de Prata.

Fonte Maria, antiga Regina Werneck.

Fonte Commendador Augusto Ferreira.

Fonte Dr. Fernandes Pinheiro.

Fonte Dr. Souza Lima.

Iniciou o isolamento das fontes de Combuquira o dr. Americo Werneck, que foi substituido pelo chimico francez Ch. Berthaud, contractado para esse fim pela Companhia União Industrial dos Estados do Brasil.

Realizou Berthaud a captação das fontes Roxo de Rodrigues, então conhecida, após os serviços de captação, pela denominação de Bica de Prata, e da Commendador Ferreira, cognominada a Magnesiana, iniciada em 1890 e terminada muito mais tarde.

Após a incorporação da estancia de Cambuquira a Lambary, pela constituição da Empresa Lambary e Cambuquira, a cuja testa se achava Americo Werneck, este chamou a auxilial-o na captação das fontes, e na revisão das captações feitas a um pratico desses serviços, o sr. Venancio R. Figueiredo.

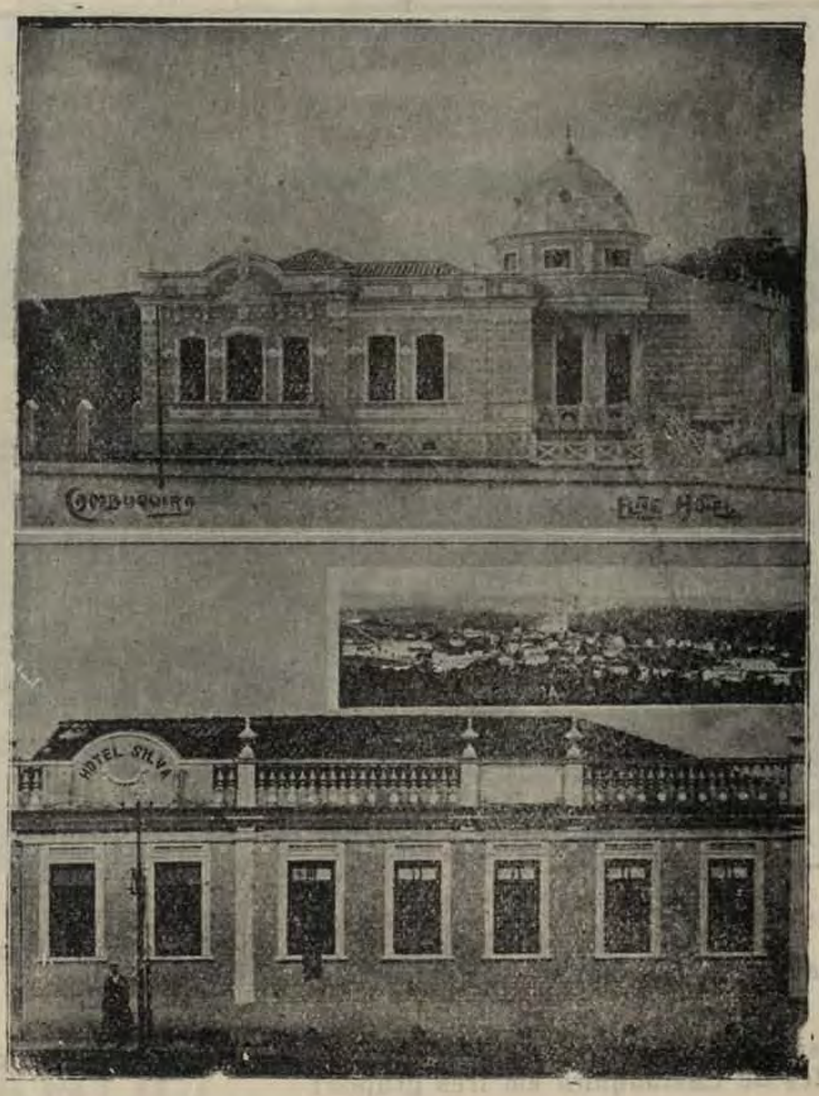
Foram então realisadas as captações da Regina Werneck, Fernandes Pinheiro e Souza Lima nos annos de 1898 e 1899.

Tentou o dr. Werneck a revisão da captação da fonte Roxo de Rodrigues (a Bica de Prata), afim de ser adaptada ao uso industrial, pelo engarrafamento a machinas.

Ou porque a elevação, tentada, do tubo de captação lhe trouxesse um excesso de pressão, não comportada pelo terreno em que brotava a fonte, provocando um dos accidentes communs na captação das fontes, que é a sua derivação em fuga para ponto de menor pressão, ou que a base da primitiva captação fosse pouco solida, a essa tentativa seguiu-se fracasso completo, desapparecendo a fonte.

Surgiu ella mais tarde, cheio o seu Poço de captação, de mistura com aguas do sub-solo, impropria ao uso quer *in loco*, quer industrial para exportação, aproveitada d'ahi por diante para o serviço de lavagem de garrafas.

Quanto ao serviço de captação das differentes fontes, apresenta-se perfeito na Regina Werneck em fonte Maria, e na Fernandes Pinheiro.



CAMBUQUIRA — 1 Elite Hotel, de propriedade do sr. Julio de Andrade Lemos. — 2 Hotel Silva, de propriedade do sr. João Silva.

Na captação da Commendador Ferreira existem defeitos originados da base de captação, assentada em terrenos de schistos, que facilmente são desagregados, tornando-se necessaria a sua revisão.

A Souza Lima foi aproveitada apenas em parte, devendo ser aprofundada a sua captação, na qual não foram colhidos filetes diversos de derivação que ficaram em liberdade, damnificando o pavilhão que a protege, não se apresentando a agua em condições perfeitas para o seu aproveitamento.

CLASSIFICAÇÃO DAS FONTES MINERAES — Em sua noticia sobre as fontes de Cambuquira, inserta no formulario pratico do

CAMBUQUIRA — Grupo tirado no parque das foutes. O dr. Mello Vianna rodeado de veranistas e da alta sociedade local

CAMBUQUIRA — 1 Grande Hotel, com 67 quartos, propriedade de Souza Diniz.— 2 Parque, vista das fontes.

Brasil Medico, edição de 1903, o dr. Ferreira Netto classificou as fontes de Cambuquira em tres grupos:

1º — Aguas acidulo-gazosas.
2º — Aguas ferreo-gazosas.
3º — Aguas bicarbonatadas calcias, azotadas, oligo-metallicas.

A classificação da Commissão primitivamente encarregada pelo Governo do Estado de analysar essas fontes, e composta dos professores Souza Lima e Cesar Diogo, foi de dois grupos ou classes:

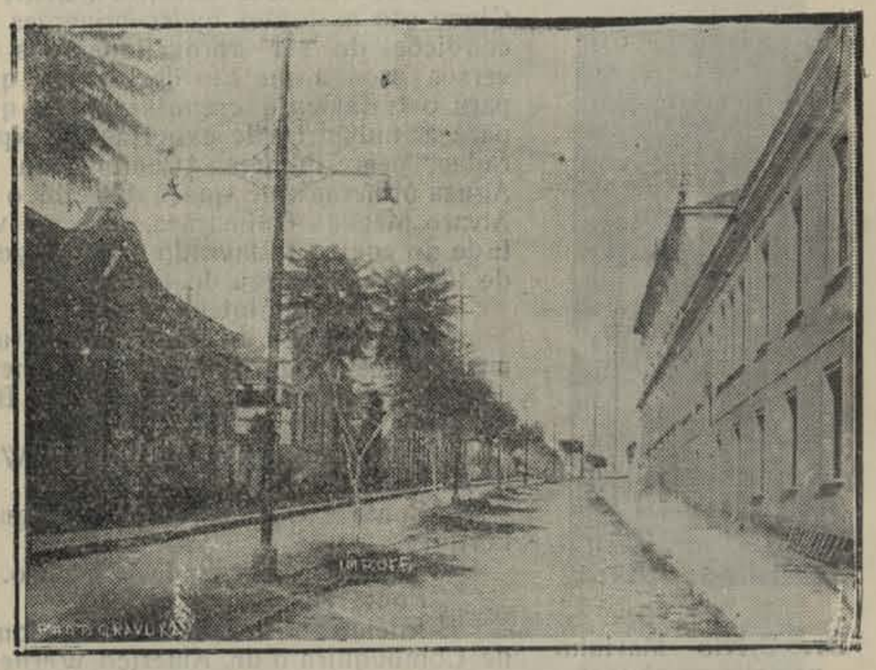
1º — Aguas gazosas simples.
2º — Aguas ferreo-gazosas.

Não propondo uma sub-divisão nas classes em que haviam dividido as fontes de Cambuquira, opinava a Commissão pela existencia de um terceiro grupo, ao qual alludio, dando-lhe acolhida Ferreira Netto, — o das aguas bi-carbonatadas calcicas.

Para adoptar classificação conveniente, temos de optar pelas seguidas na actualidade, aguardando que o auxilio da chimica moderna, após as ultimas conquistas, venha elucidar o assumpto, collocando a questão nos seus devidos termos.

De facto, até bem pouco tempo, o unico modo racional de classificação das aguas mineraes era o do seu agrupamento de accordo com a sua constituição chimica, determinante das indicações therapeuticas, pelos saes cujo reconhecimento fora feito pelas analyses.

CAMBUQUIRA — Hotel Victoria, de Angel Hermida, contendo 50 quartos.



CAMBUQUIRA Avenida 13.

Se bem que incompleta, imperfeita, resentindo-se de falhas, não explicadas reacções obtidas, em desaccordo com as analyses, de que decorriam as indicações, ou não relativas ás quantidades das especies mineralisadoras, ainda assim era a unica geralmente acceita, de accordo com a sciencia contemporanea.

Não nos satisfaz ella, a nós que em communhão intima com os doentes temos vivido, observadores de sua acção medicamentosa, de resultados evidentemente independentes da exclusiva acção chimica.

Até que as pesquizas scientificas nos venham esclarecer sobre o papel representado pelas emanações radio-activas de que são vehiculos as nossas aguas, sobre o seu natural poder electro-dynamico, e quanto á sua incontestavel natureza de solutos colloidaes, para completa intelligencia do assumpto, e seu racional estudo, nos adstringiremos á primitiva classificação chimica.

Contrariamente á opinião da commissão inicial, não distinguiremos os dois grupos de... aguas gozosas simples e ferreo-gazosas.

Tão pouco podemos acceitar a distincção feita por Ferreira Netto, de aguas gazosas simples, ferreo-gazosas e bicarbonatadas calcicas.

Bicarbonatadas são todas ellas, as aguas de Cambuquira, desde que se adopte a classificação chimica.

Essa a sua classe, porquanto a opinião de todos os mais notaveis hydrologistas estrangeiros, na investigação das analyses chimicas, converge para essa simplificação da classificação.

A classe das bi-carbonatadas comprehende tres sub-divisões ou sub-classes a saber:

as bi-carbonatadas simples;

CAMBUQUIRA — 1 Hotel Bella Vista, completamente remodelado, com optimas installações, contendo 15 quartos, de propridade do sr. João Rodrigues Costa. — 2 Hotel Cambuquira, com 32 quaros, de propriedade do sr. Antonio de Sousa Lopes, e trecho da Avenida 13.

as chloruretadas;
as chloro-sulfatadas.

As primeiras, que são as que nos interessam, podem ser:
sodicas,—calcicas,—e mixtas.

As calcicas, em regra comportam a associação do ferro, cuja predominancia determina a subdivisão da classificação, creado o grupo das bi-carbonatadas calcicas ferruginosas.

Em relação á sua analyse chimica, as aguas das quatro fontes captadas e analyzadas, no Parque Cambuquira, exclusão feita da Fonte Roxo de Rodrigues ou Vicente de Vilhena, cuja analyse é desconhecida, em virtude dos accidentes a que atraz nos referimos, constituem dois grupos distinctos:

1º—Bi-carbonatadas mixtas.
2º—Bi-carbonatadas calcicas ferruginosas.

A analyse dos dados chimicos verificados no laboratorio, pela decomposição dos diversos elementos constituidos da mineralisação dessas fontes, nos conduz a essas deducções.

Ao 1º grupo pertencem as fontes:—Maria,—ex-Regina Werneck, e commendador Augusto Ferreira.

Ao 2º grupo, as fontes dr. Fernandes Pinheiro e dr. Souza Lima.

Detalharemos o estudos de cada uma dessas fontes e das indicões therapeuticas que dahi decorrem.

PREFEITO MUNICIPAL—Dr. Sylvio Marinho, advogado e natural do Ponte Nova.

CONSELHO DELIBERATIVO—Presidente, dr. O Fomes Ferreira; vice-presidnte, Pedro Beltrão de Souza Diniz; membros: Julio de Andrade Lemos, Mario de Azevedo, Adhemar Miranda, Angelo Villar e José de Andrade Junqueira,

RENDA DA CAMARA MUNICIPAL.. ..... 137:113$681
RENDA DA COLLECTORIA ESTADOAL. ..... 133:597$060

DELEGADO—Dr. Bernardo Aroeira Filho.

Possue o municipio um lindo jardim além do magnifico Parque das Aguas; optimos hoteis, 4 casinos, dos quaes «O Empresa» e o «Dias», sumptuosamente installados onde os veranistas encontrarão todo o conforto e meios de diversão.

ADVOGADO—Dr. Ordemundi Gomes Ferreira.

MEDICOS—Drs. Thomé Brandão, Nadyr Gomes e José Nogueira.

PHARMACEUTICOS—Polydoro de Azevedo Lemos, B. Braz Vieira, proprietarios das pharmacias Lemos e Cambuquira.

DENTISTAS—João Fonseca e Miguel Selva.

RIOS—Lambary e Verde.

INDUSTRIAS—Lacticinios, fabrica de banha, do dr. Rodolpho Lamahyer, fabrica de ladrilhos de Paulo Morchetti.

PRODUCÇÃO—Canna em grande escala, cereaes, fructas nacionaes e européas.

EXPORTAÇÃO—Rapadura em boa quantidade, manteiga, queijo e agua mineral com uma exportação de 21.000 caixas annuaes.

PECUARIA—Possuindo optimas pastagens é a pecuaria muitissimo desenvolvida.

O municipio é dotado de excellente agua potavel e illuminação electrica, fornecida pela Companhia Sul Mineira de Electricidade. Esta sendo installado a rêde de exgotto.

IMPRENSA—Edita-se o jornal semanario «O Cambuquira», de excellente feitura, do qual é director e redactor o brilhante intellectual, Mario Azevedo.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—José de Andrade Junqueira, Tristão de Azevedo, José Cotta da Fonseca, Angelo de Andrade Junqueira, Silvinio Lemos, Adhemar Miranda e Maximiano Borges da Fonseca.

GRUPO ESCOLAR DR. RAUL SÁ—Director, Benjamin Ramos Cesar; corpo docente, Ernestina Silva, Maria Francisca do Nascimento, Maria Amalia de Souza e Silva, Jovita Branco Ribeiro, Noeme Silva, Nair Silva, Maria da Conceição V. Borlido, Rosa Berilo, Rachel Silva. Matricula: 343 alumnos de ambos os sexos.

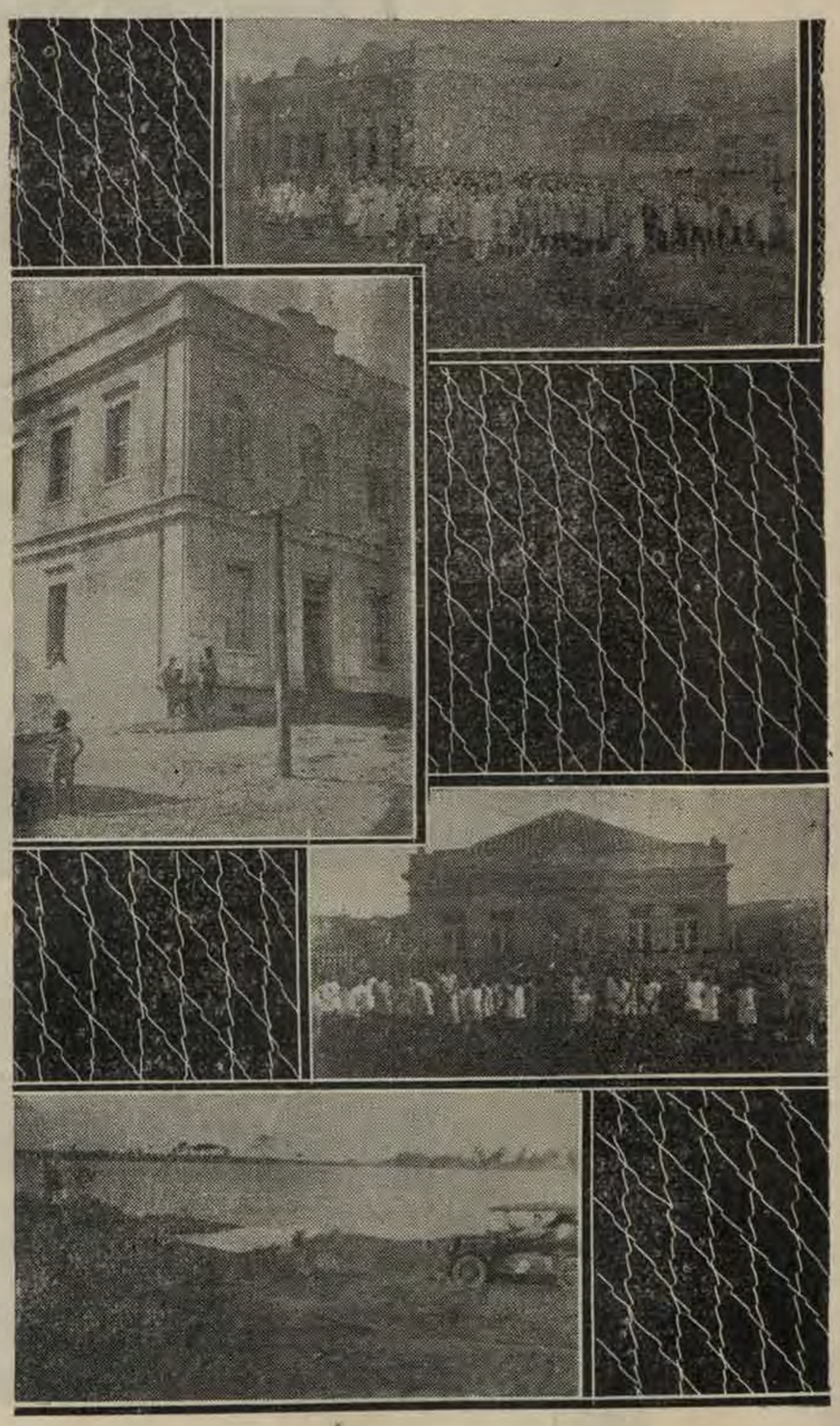
S. GOTHARDO

HISTORICO—O districto que é hoje Cidade, sede do Municipio e termo judiciario de Gothardo, foi creado pela lei nº 575 de 1852, elevado á freguezia em 19 de julho de de 1872. pela lei, nº 1.905 com o nome de S. Sebastião do Pouso Alegre, passando a ter a denominação actual pela lei nº 3.300 de 1885.

O municipio foi creado pela lei 556 de 30 de Agosto de 1911 com o nome de Rio Paranahyba, tendo sua séde em S. Francisco de Chagas. Em 1915 foi ella transferida d'aquelle para este districto com o nome de S. Gothardo.

O termo judiciario foi installado em 14 de julho de 1917 e pertence hoje á Comarca de Carmo do Paranahyba, pela ultima re-

S. GOTHARDO—1 Drº. Raymundo P. Brandão, juiz municipal, entre os escrivães do 1º e 2º officio, srs. João Lopes Fonte Boa e José Nunes Bicalho.—2 Corpo docente do Grupo Escolar Affonso Penna.—3 Dr. José Augusto de Carvalho e Mello, advogado.



S. GOTHARDO— 1 Grupo Escolar.— 2 Forum e Cadeia.—3 Alumnos do Grupo Escolar.—4 Lagoa do Rodrigo, distante 8 kilometros de S. Gothardo.

forma judiciaria do estado foram encorporados ao termo os municipios sem forum, de Tiros e Rio Paranahyba.

A cidade é dotada de illuminação electrica, abastecimento de agua potavel, bons edificios publicos, entre os quaes citam-se o Grupo Escolar e do Forum e muitos outros de propriedade particular.

O municipio confina com os de Indahyá, Tiros, Ibiá, Rio Paranahyba e Luz, e compõ-se de tres districtos: o da séde, São Jeronymo dos Poções e São José de Perobas.

Ha no municipio magnificas quedas d'agua, nos rios Funchal e Abaeté e grandes jazidas de minerio de ferro.

Nos valles do rio Abaeté e de seus affluentes existem terrenos diamantiferos muito promettedores, mas não explorados.

POPULAÇÃO—22.277 habitantes.

AREA—1.758 kilometros quadrados.

PRODUCÇÃO—Manteiga, queijos, aguardente, assucar rapadura e gado bovino e suino.

CULTURAS—Cereaes, algodão e café.

CASAS COMMERCIAES—15 casas na séde.

FAZENDEIROS MAIS IMPORTANTES—José Alves Franco, Olympio Franco, Hermenegildo Assis Ladeira, Francisco Eulalio Mendes.

FABRICAS DE MANTEIGA—De Pedro Romeiro, Virgilio Couto e Josué Rezende.

ALTITUDE—1.100 ms.

DISTANCIA KILOMETRICA DE B. HORIZONTE—600 kilometros.

SERVIÇO DE HYGIENE—Dirigido pelo Dr. Vicente Soares.

ESTRADA DE RODAGEM—O municipio é servido pela estrada de automoveis Ibia-S. Gothardo, com 72 kilometros, considerada uma das melhores do Estado.

MAGISTRADOS—Raymuudo Leonardo Pereira Brandão.

MEDICOS—Dr. J. Fernandes Cunha Lima e Vicente Soares.

ADVOGADOS—Francisco Paula Motta e J. Augusto Carvalho e Mello.

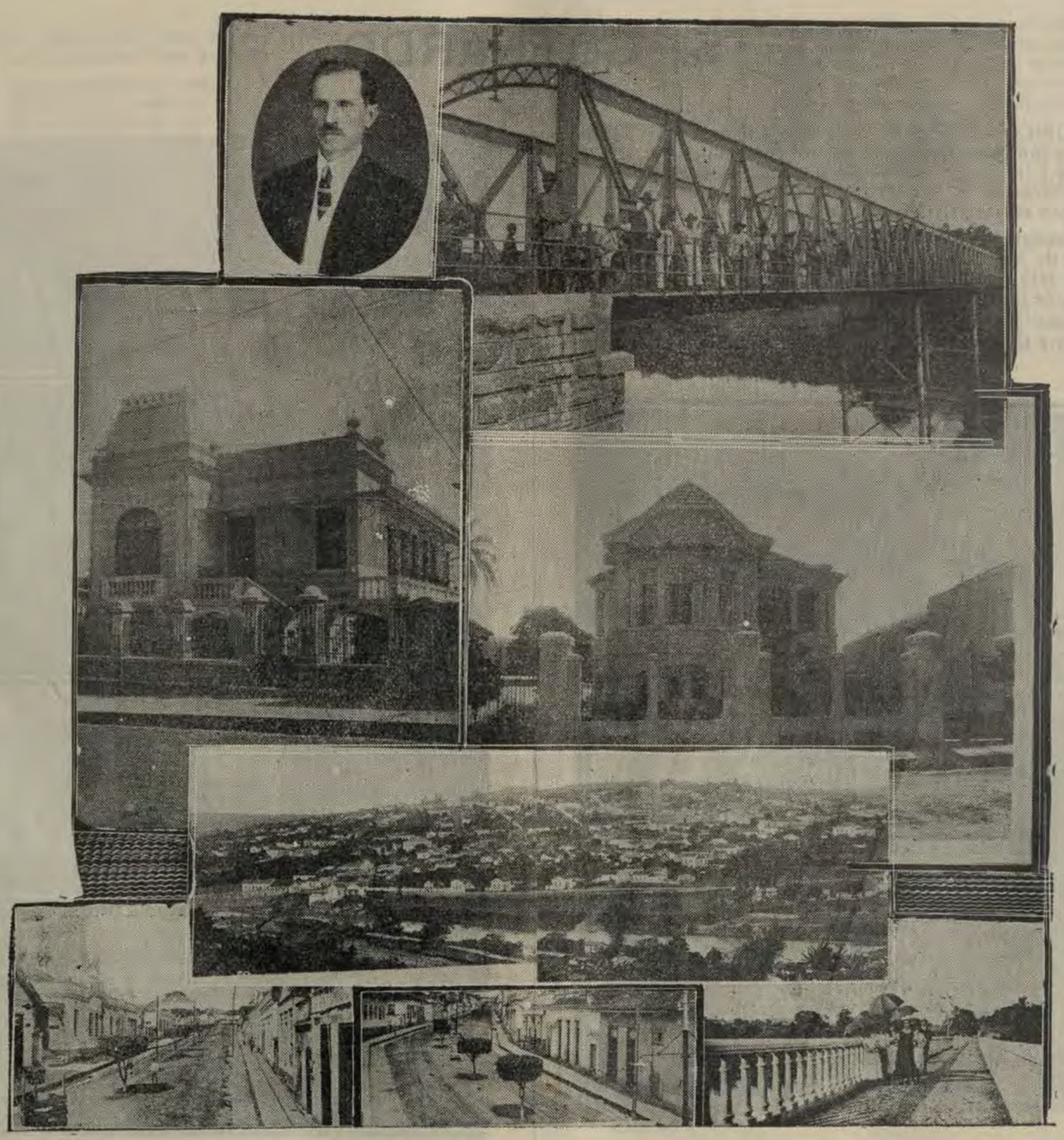
ENGENHEIROS—(Agronomos) Jacy Ribeiro e Arthur Baptista Campos.

RENDA DAS COLLECTORIAS

FEDERAL	42:257$488
ESTADOAL	110:000$000
MUNICIPAL	50:349$950

SACERDOTE—O Clero é representado pelo Vigario Symphronio Bahia.

TRES CORAÇÕES



TRES CORAÇÕES — 1 Cel. Cornelio de Andrade Penna, presidente da Camara Municipal. — 2 Ponte sobre o rio Verde. — 3 Propriedade de Apolonia Massa. — 4 Residencia do cel. Aureliano Prado. — 5 Vista panoramica. — 6 e 7 Trechos da 1ª Avenida. 8 Ponte Dr. Raul Soares, sobre o Rio Verde.

TRES CORAÇÕES— 1 Camara Municipal. — 2 Stand da Linha de Tiro do 4º Regimento de Cavallaria.

TRES CORAÇÕES—1 Quartel do 4º Reg. de Cavallaria Divisionaria.—5 Commandante do 4º Regimento.—3 4º Regimento de Cavallaria

HISTORICO—O municipio foi creado pela lei n. 3.387, de 10 de julho de 1886.

PRESIDENTE DA CAMARA — Cornelio de Andrade Pereira.

VEREADORES—Amelio Della Lucia, Alfredo Eustaquio da Silva Junqueira, Izomel de Andrade Junqueira, Azamór Alves Arantes, Jorge Avellar, dr. Albertino Branquino, Joaquim Corrêa Junior e Arthur Ximenes.

Agencia do Banco do Bra.il

RENDA DA CAMARA EM 1925..... 136:000$000
POPULAÇÃO..... 14.540 habitantes
AREA..... 386 kilometros.2
ALTITUDE..... 921 metros
JUIZ DE DIREITO—Dr. José Ferreira da Paixão Filho.
DELEGADO DE POLICIA—Tenente João Pereira de Lemos.

MEDICOS—Drs. Olarico Xavier Airosa, José Anisio, Sizenando de Freitas, Edmundo de Almeida e Moreira Gomes.

ADVOGADOS—Drs. Raul Ribeiro Gorgulho, Alberto Andrade, Carlos Brandão, Daniel de Alvarenga e Fabio Pinto Coelho.

ENGENHEIROS—Drs. Agostini Frizotti e Levy Castro.

PHARMACIAS—Luciano de Andrade Peixoto, Francisco Junqueira e João P. de Noronha.

GRUPO ESCOLAR «BUENO BRANDÃO»—Director — Aristoteles Vieira Brandão.—Corpo docente:—Olympia de Britto, Ismenia Mesquita, Izolina Alves, Maria Caetana de Paiva, Georgina Avillar, Margarida Signorelli, M. Ximenes e Annita Gama.

LIMITES—Varginha, Campanha, Cambuquira, Conceição do Rio Verde, Baependy e Lavras.

RIOS—Verde, Lambary, Palmella, Peixe e S. Bento.

SERRAS—Jurumirim, Nymphas, Taxos, Atalho, e Jorge.

INDUSTRIAS—Cortume, xarque, ceramica e lacticinios.

TRES CORAÇÕES—Casa commercial dos srs. J. Bonesio & C.

PRODUCÇÃO—Cereaes, feijão, milho, café, canna de assucar, toucinho, batatas, arroz, etc.

EXPORTAÇÃO—Gado bovino, café, xarque, milho, toucinho, feijão e rapaduras.

PECUARIA—Muito desenvolvida.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Francisco Antonio Pereira, Antonio Alves Campos, A. Alves Arantes, Albertino Branquinho, José D. Martins Andrade, Izomel Junqueira, Nelson Junqueira, Manoel Alves Pereira, major Aureliano Prado, Arthur Ximenes, Joaquim Amorelli, Francisco Gonzaga Reis, Alfredo Pereira Martins de Andrade, Cornelio Mario Pereira, Cornelio de A. Pereira, Joaquim D. de Castro, João Dias Sobrinho, Americo D. Pereira, Antonio Dias de Castro e José Dias de Castro.

TRES CORAÇÕES—Gado de córte, de propriedade do cel. Elisiario José Lemos, que foi vendido na praça a 450$000 por cabeça.

Feiras de gado

É em Tres Corações que se realisam as mais importantes feiras de gado neste Estado, e que produzem a maior renda na arrecadação municipal. A exportação de bovinos attingiu a mais de 250.000 cabeças no anno passado.

Operam na cidade varios commissarios, que fazem vultosas transacções e gosam de illuminado conceito. São os srs.: Aureliano Prado & Cia., Villela Lemos & Cia., Boaventura Alves Villela, Asarias Florencio Ferreira, Ignacio de Almeida, Misael de Araujo, Cablier & Rezende e Angelo Casola.

O movimento diario de vendas de gado é de 800 a 1.000 rezes. Embarque mensal de 10.000 a 12.000.

Os boiadeiros que mais têm concorrido á feira, são os seguintes: Joaquim Amorelli, Francisco Antonio Ferreira, Adolpho Copello, Asarias Florencio Ferreira. O gado que tem mais acceitação é o zebú. A maior criação é de caracú e hollandez.

A feira fica retirada da cidade 2 kilometros. Existe uma balança que pesa 30 a 40 bois por vez e uma banheira carrapaticida.

O stock de gado é sempre mantido em mais de 2.000 rezes.

ABAETE'

HISTORICO – O arraial do Marmelada, fundado em 1842, com a construcção de uma capella, foi elevado a districto de paz pela lei 334 de 1847, ficando portando pertencendo á parochia de Dores, municipio de Pitanguy e abrangendo parte de Morada Nova e de Espirito Santo. Pela lei nº 1.186 de 1864, o arraial já então denominado Nossa Senhora do Patrocinio da Marmelada, foi elevado á categoria de parochia compondo-se dos districtos do Marmelada, Sando Antonio dos Tiros, desmembrados das parochias de Dores do Indayá e Morada Nova

A lei nº 1.412 de 1867, deu novas divisas ás freguezias de Dores do Indayá e de Marmelada. A lei nº 1.635 de 1870, transferiu para a freguezia de Nossa Senhora do Patrocinio do Marmelada, séde da Villa de Dores do Indayá, com a denominação de Dores do Marmelada tendo sido installada em 1873. Em 1877, pela lei 2.416 a Villa de Dores do Marmelada foi elevada á categoria de cidade, com a denominação de Abaeté; em 1880 foi restaurada a Villa do Indayá com desmembramento do respectivo territorio.

O municipio de Abaeté, foi creado pela lei nº 556 de 1911, comprehendendo 5 districtos

1º Abaeté (sede); 2º S. Antonio dos Tiros; 3, Morada Nova; 4º, S. José do Canastrão; 5º Abaeté Diamantino. Com a nova divisão administrativa em 1923 com a lei nº 843 de Setembro do mesmo anno, foram desmembrados os distridos de S. Antonio dos Tiros, S. José do Canastrão e Abaeté Diamantino, ficando o Municipio constituido apenas de dois districtos : Abaeté (séde) e Morada Nova. O districto da cidade é o mais desenvolvido em todos os ramos da sua actividade.

CAMARA MUNICIPAL — A Camara Municipal de Abaeté está assim organizada: Presidente: Dr. Theodureto Ribeiro de Paiva; Vice-Presidente, Julio Alberto; Secretario, Francisco Thomaz de Aquino; Vereadores: Dr. Amador Alvares, Padre Miguel de Freitas Vital. Phco. Saint-Clair Ferreira Alves da Silva, José Fernandes dos Reis e Ignacio Pereira de Souza.

FORUM — Juiz de Direito: Dr. Theophilo Pereira da Silva, Promotor (adjuncto) Phco. Paulo Mourão; Juiz Municipal, Dr. Jair Pinto dos Reis; Delegado de Policia: Dr. Altino Botelho.

GRUPO ESCOLAR — Pelo decrecto nº 5.687 de junho de 1921, foi creado o Grupo Escolar desta cidade, quando Presidente do Estado o Dr. Arthur da Silva Bernardes e foi inaugurado em agosto do mesmo anno com a presença do Dr. Affonso Penna Junior, naquella occasião Secretario dos Negocios do Interior. Sua matricula actualmente é de 460 alumnos e uma frequencia de 360 alumnos.

SITUAÇÃO TOPOGRAPHICA — O Municipio de Abaeté, está situado na zona oeste de Minas a 630 metros de altitude e 18º33' de latitude sul, 2º e 10 de longitude oeste, em relação á Capital Federal. A cidade está situada num alto, do qual se descortinam 60 e mais kilometros de bellissimos panoramas.

Municipios limitrophes: S. Antonio dos Tiros, Curvello, Pitanguy e Indayá. O municipio está recortado de estradas de rodagem, adaptadas a automoveis, servindo a varios municipios vizinhos e a estação de Abaeté na E. F. O. M , ponto de desembarque para esta cidade.

Ha na cidade um club de foot-ball, varios hoteis, confeitarias, padarias, industrias desenvolvidas diversas, como sejam: fabricas de banha, fabrica de manteiga, serrarias a vapor, machinas de beneficiar arroz, café e varios cortumes; optimo commercio e cerca de 40 automoveis. Almejamos muito breve o ramal ferro-viario da E. F. O. M., até esta cidade, no qual temos já promptos varios córtes e aterros. Os terrenos de Abaeté se prestam com exito ás culturas de todos os cereaes, bem como as de canna de assucar, fumo, café e algodão; as mattas muito se destacam não só pela quantidade como tambem pelas varias qualidades de madeiras.

Nos seus campos encontram-se pastagens naturaes de capim branco, meloso, provisorio e outros. As suas baixadas de campos são geralmente approveitadas para culturas diversas, especialmente para a de arroz que aqui se desenvolve com exuberancia.

Os chapadões dos serrados, geralmente utilisados para o plantio de mandioca, cuja producção é abundante, produz muito milho, feijão, arroz e outros cereaes em regular escala.

Em 1917 o sr. capitão Francisco Ribeiro da Costa encontrou nos terrenos de sua fazenda, neste municipio, varios minerios de grande valor e que já foram estudados e analysados na Escola de Minas de Ouro Preto, parecendo que, entre taes minerios, se encontra a platina. Já é bem consideravel a criação de gado vaccum, cavallar e de suinos.

AREA—Sua area total é de 4.543 kilometros2.

POPULAÇÃO—Actualmente a população é de 35.440 almas.

RENDA MUNICIPAL—A renda annual do municipio é de 89:301$277.

ABAETE'—1 Dr. Jair Pinto dos Reis, juiz municipal. — 2 Liga da Bondade do Grupo Escolar. — 3 Alumnos do 4.º anno do Grupo. — 4 Team do "Abaeté Sport", — 5 Padre Vital, vigario. — 6 Corpo docente do Grupo Escolar.

ABAETE'—1 Santa Casa de Misericordia.—2 Dr. Theodoreto Ribeiro de Paiva, presidente da Camara.—3 Grupo Escolar.—4 Jardim Publico.—5 Alumnas do Grupo em exercicios.—6 Egreja Matriz.

DISTANCIA DOS DISTRICTOS ENTRE SI—De Abaeté a Morada Nova, 72 kilometros.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Grupo Escolar de Abaeté com 5 annos de funccionamento; 7 escolas publicas, além de outras escolas creadas e subvencionadas pelo governo municipal.

AUTORIDADES ESCOLARES—Dr. Jair Pinto dos Reis, inspector escolar municipal; Affonso Lamounier de Andrade, director do grupo escolar; conselho municipal: dr. Theodureto Ribeiro de Paiva, (dr promotor de justiça), Affonso Lamounier de Andrade, dr. Jair Pinto dos Reis, Amador Alvares, Pedro Vicente Valentim, dr. Eduardo Lucas Pereira Filho e José Theodoro Barbosa.

FAZENDEIROS—Os mais importantes são: major Candido Alves da Silva, capitão Antonio Feijó Alves da Silva, coronel José Fernandes dos Reis, dr. Theodureto Ribeiro de Paiva, padre Miguel Victal de Freitas Mourão e capitão Eduardo Lucas Pereira.

MEDICOS—Drs. José Candido de Souza Vianna, Amador Alvares, Joaquim Gomes Filho, Eduardo Lucas Pereira Filho e Juvenal dos Santos.

ADVOGADOS—Drs. Edgardo da Cunha Pereira, Theodureto Ribeiro de Paiva e Frederico de Oliveira Campos.

VIGARIO—Padre Miguel Victal de Freitas Mourão.

PHARMACIAS — N. S. de Lourdes, S. Geraldo, Mourão, S. Vicente de Paulo, Campos.

CASAS COMMERCIAES—Ha no municipio cerca de 28 casas commerciaes, sendo 10 na cidade e 18 nos districtos

Ha duas agencias de automoveis: Ford e Chevrolet.

CORRESPONDENTES DE BANCO—Ha no municipio um correspondente, que é o sr. Antonio Greco. Os bancos que correspondem são: Hypothecario e Agricola, Commercio e Industria e do Brasil.

RENDA DAS COLLECTORIAS NO EXERCICIO DE 1925:

Federal	39:410$340
Estadual	153:000$000

SITUAÇÃO FINANCEIRA—Sobre a situação financeira do municipio lemos no ultimo relatorio do digno presidente da Camara Municipal:—«Passamos com saldo de—1:973$012 para a corrente exercicio, o que demonstra solidez nas finanças do municipio e que este tem solvido pontualmente os seus compromissos.

A *Receita* escripturada foi de 93.962$321.—Dessa importancia, deduzindo-se—4:661$174, sendo, de restituição por adiantamento ao Estado, para obras do Grupo Escolar, 4:000$000, e 661$174 de saldo do exercicio de 1924, apura-se que a renda liquida do exercicio relatado foi de *89:301$277*, superior á do exercicio anterior em—20:920$941 e com que de registra *record* da arrecadação no municipio, mesmo quando este comprehendia os tres districtos que, pela ultima reforma administrativa, foram constituir o novo municipio de Tiros.

Para este augmento da *Receita*, concorreram quasi todas as rubricas orçamentarias, especialmente, por seu maior vulto, as do imposto de transmissão inter-vivos e de industria e profissão e é de acreditar que, não se desvalorisando nunca propriedade immovel, maximé as terras, que entre nós não obtiveram ainda o preço de outras zonas, em nada mais favorecidas que a nossa, e intensificando-se como vae acontecendo, o nosso desenvolvimento economico, com a multiplicação e dilatação das nossas fontes de producção, não decresçam nossas rendas, antes consigam novos surtos. Attendendo as boas condições do Thesouro Municipal e sem prejuizo da execução de obras reclamadas pelas conveniencias publicas, particularmente relativas a estradas e pontes, dispendi, 22:220$600, com o resgate de apolices e juros relativos, reduzindo a divida fundada a 24:000$000».

FORUM—CADEIA—Ficaram concluidas as obras que o Governo do Estado mandou executar no edificio do forum-cadeia de Abaeté.

Os melhoramentos constaram de reforma geral do edificio, principalmente forros, soalho, telhado e esquadrias, construcção de passeios e calçadas e assentamento de installações sanitarias que não existiam, comprehendendo 4 latrinas, uma fossa liquefactora para 50 pessoas e uma cisterna de 20 metros de profundidade, com sarilho e balde.

Com essas obras, que foram feitas por empreitada, sob a fiscalisação de um engenheiro de Obras Publicas e custaram 14:140$407, ficou o edificio perfeitamente apparelhado e com agradavel aspecto.

PRATA

HISTORICO—O territorio do municipio do Prata é geralmente plano nos vall s e elevado ou accidentado nas serras que separam as aguas dos seus principaes rios, estando a cidade situada na bacia de um dos affluentes do Rio da Prata, a 800 metros de altitude. O seu systema orographico é representado pelas ramificações da cadeia central e comprehende a serra do Rio Feio, que separa as suas aguas e do Prata, extendendo de leste a oeste, por 80 kilometros; a do Prata que separa as aguas deste com os S. Lourenço e Tejuco. Nesta bacia estão os picos mais altos: Forno e Morrinhos. As bacias principaes são as do Rio Verde (affluente do Rio Grande) com um curso de 125 kms. do municipio, com os seus tributarios; a do Prata, sendo a mais importante, com um curso de 126 kms., tendo como affluentes os rios do Peixe e Piracanjuba que formam o Tejuco, medindo 60 kms.

As principaes quedas d'agua são: Saldo dos Poços, com um potencial de 1000 HP., formada pelo Rio Tejuco, distante 24 kms. da cidade; a 300 e 600 HP. distante 12 e 18 kms. da séde.

CLIMA—Variavel e salubre.

LIMITES —Uberaba, Uberabinha, Ituyutaba, Monte Alegre e Fructal.

ALTITUDE	800 metros
POPULAÇÃO.....	17.551 habts.
AREA.....	5.180 kms.

PRATA — 1 Padre Angelo Féo, vigario e vereador. — 2 Avenida Major Carvalho e residencia do dr. Carlos Terra. — 3 Dr. Carlos Terra, medico e vice-presidente da Camara.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL— Edmundo Neves.

VEREADORES—Pedro José Bernardes, Dr. Carlos Terra, Astolpho Bittencourt, Padre Angelo de Féo, Antonio Nunes de Rezende, José de Padua Diniz, Olyntho Barbosa e Francisco Antonio de Freitas.

RENDA DA CAMARA EM 1925.... ... 133:746$783

JUIZ DE DIREITO—Dr. Alberto de Salles Fonseca.

DELEGADO DE POLICIA—Alexandre José Gonçalves.

MEDICOS—Drs. Carlos Terra e Raymundo Mattos.

ADVOGADO—Cel. Emygdio Marques Ferreira.

ENGENHEIRO—Dr. Nicodemos Macedo.

DENTISTAS—Nelson Costa, Agnello Salles, Alexandre José Gonçalves, José Caetano de Novaes, João de Souza Arantes, Fernando Camargos e Romeu Soares da Costa.

PHARMACIAS— Fidelidade, de Homero Rocha; Novaes, de Acrisio de Souza Novaes; São Geraldo, de Gentil Costa & Cia.

RIOS—Prata, Tejuco, Rio das Pedras, Rio Verde, Peixoto, Douradinho e S. José.

SERRAS—Morrinhos com 850 metros; Forno, 900 metros.

INDUSTRIAS—Fabrica de manteiga «Radio», dos srs. Mattos & Novaes; Fabrica de Gelo, de José Villela, e outras pequenas.

PRODUCÇÃO—Café, fumo, cereaes, canna de assucar, etc.

EXPORTAÇÃO—Gado, cereaes, suinos.

COMMERCIO—Desenvolvido e em franca prosperidade.

PECUARIA—Cria-se de preferencia gado bovino, que orça em 200.000 cabeças; a raça preferida é a Zebú.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Grupo Escolar: Director: Pedro Nery; Corpo docente: Zalmia Soares da Costa, Beny de Rezende, Oscarina de Carvalho Arantes. Matricula:—269 alumnos.

COLLEGIO LUSO BRASILEIRO — Fundado em 1915 pelo seu actual Director Antonio Valentim Alves. Professores: dr. Alberto da Fonseca, Antonio Valetim Alves, D. Cesaltina N. Alves D. Alia Bittencourt de Lima e D. Violeta de Novaes. Alumnos matriculados 123.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Pedro José Bernardes, Antonio Nunes de Rezende, Jonas Franco, Alfredo Theodoro dos Reis, Virissimo Alves da Costa, Joaquim Theodoro dos Reis, Ramiro dos Reis Junqueira, Aureliano José Franco, Bellarmino Villela Junqueira.

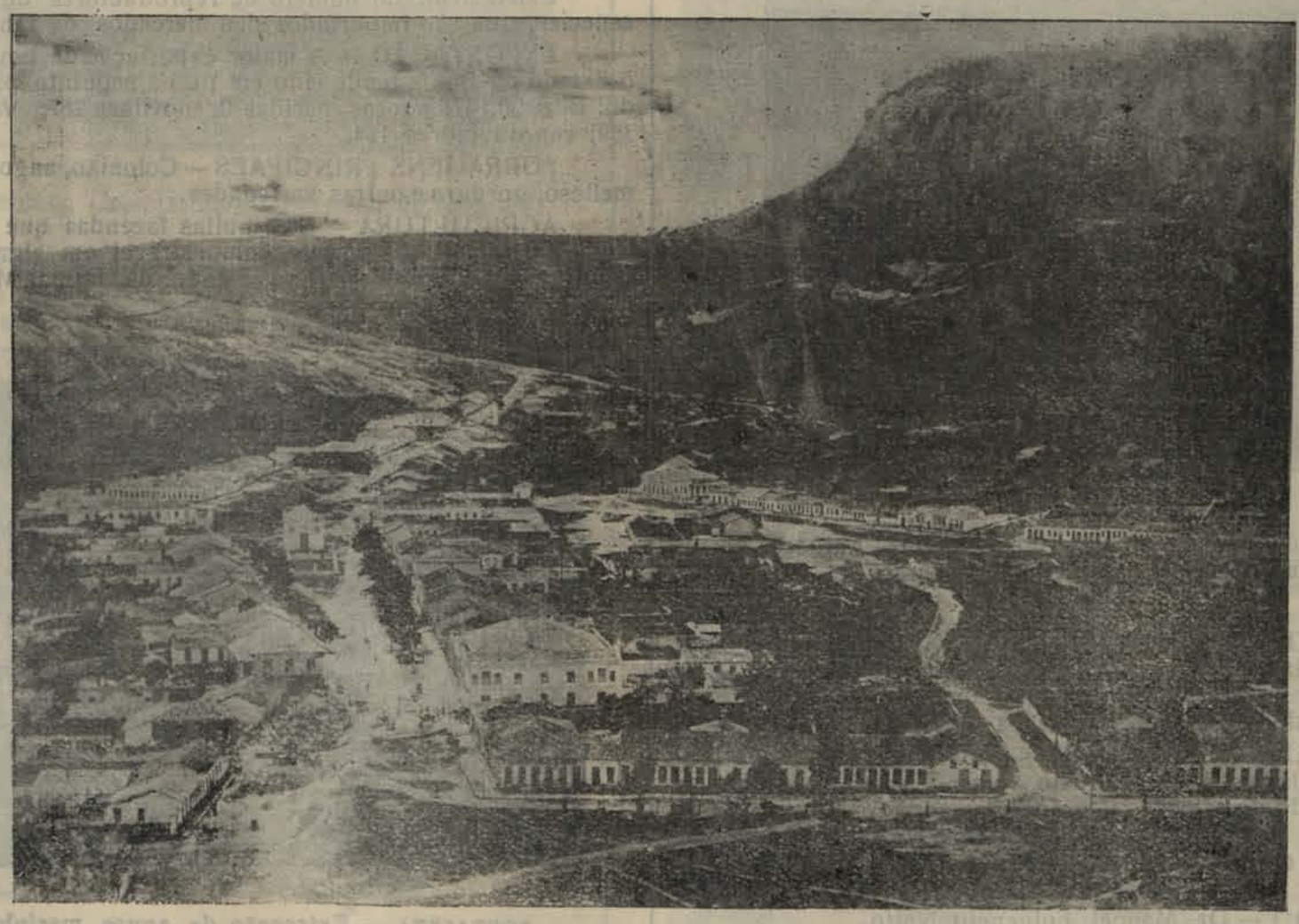
FORTALEZA

HISTORICO — Foi elevada á categoria de Villa por decreto de 1911 e installada a 1º de junho de 1912, sendo primeiro presidente da Camara o Cel. Pacifico Soares de Faria.

Elevada á categoria de cidade pela lei nº 893, de 10 de setembro de 1925, tem a sua Camara actual assim constituida:

Presidente — Dr. Anthero de Lucena Ruas; Vice-presidente — Cel. Hormino de Almeida; vereadores — Dr. Carlos Americo da Cunha Peixoto, Dr. Alfim Antunes de Oliveira, Jesuino Diamantino, Francisco Augusto Velloso e Manoel Leonidio de Moraes.

FUNCCIONARIOS MUNICIPAES — Secretario da Camara — Josias Moreira; Collector Municipal — Manoel Leonidio de Moraes Filho e Fiscal Geral — Joaquim Antonio de Oliveira.



FORTALEZA — Vista parcial da cidade.

FORTALEZA — Pico Leão. Fazenda de S. João, propriedade do sr. João de Almeida.

SERVENTUARIOS ESTADOAES — Juiz Municipal interino — Major João de Almeida; adjuncto do Promotor de Justiça — Delisano Moraes; Delegado de Policia — Aureliano de Lucenas Ruas; Tabelliães; do 1º officio — Vicente Alves Ferreira; do 2º officio José Moreira de Souza; escrivão de Paz — Joaquim Antonio de Oliveira; Collector Estadoal — Deocleciano de Moraes; escrivão da Collectoria — Celso Septimio Dantas; Vigia Fiscal — Francisco de Souza Coutinho, auxiliar do Ponto — Pacifico Soares de Figueiredo; encarregada do posto Meteorologico — D. Maria Velloso de Figueiredo.

Cel. Hermino Almeida, vice-presidente, e dr. Anthero de Lucena Ruas, presidente da Camara.

CORPO DOCENTE DO GRUPO ESCOLAR — Director — Epaminondas Barbosa; professores — D. Aurentina de Castro e Silva; D. Maria Velloso; Srta. Ilza de Lucena Gomes.

O numero de alumnos matriculados é de 369.

SERVENTUARIOS FEDERAES — Collector — Alcides de Moraes Dantas; auxiliar — Adão Augusto Ruas; Escrivão — Arthur de Britto; encarregado da estação telegraphica — Moacyr Silva; mensageiro — Oswaldo de Moraes Dantas; agente do correio — Belmiro de Moraes; ajudante do Procurador da Republcia — Cel. Virgilio de Almeida.

ADVOGADO — Dr. Manoel Fulgencio Netto.

MEDICOS — Dr. Anthero de Lucenas Ruas, Dr. Carlos Americo da Cunha Peixoto, Dr. Alcebiades Mendes de Oliveira, Dr. Antonio Soares de Faria, Dr. Carlos Alves Guimarães, Dr. Giovanni Vecchio, Dr. Manoel Luz Freire.

PHARMACIAS — Existem duas bem montadas, com as denominações — «Popular» e «Antunes».

ENGENHEIRO — Dr. Quintino Barbosa de Figueiredo.

DENTISTAS — Dr. Alvaro Neves, Dr. Hugo de Medeiros Seixas.

INDUSTRIA PASTORIL — O numero de fazendas do Municipio é de 580; sendo as principaes as seguintes: Aldèa, Oriente, Casa Nova, Recife, Palmyra, Bom Jardim, Planicie Itauna, Joeirana, Alliança, Olhos d'Agua etc. etc.

Ha em todas ellas criações diversas e regular cultura. A criação mais desenvolvida no municipio é a de bovinos, de diversas raças de preferencia o zebú. Cria-se tambem no municipio em grande quantidade animaes cavallares, muares, asininos, caprinos, equinos, ovinos e suinos.

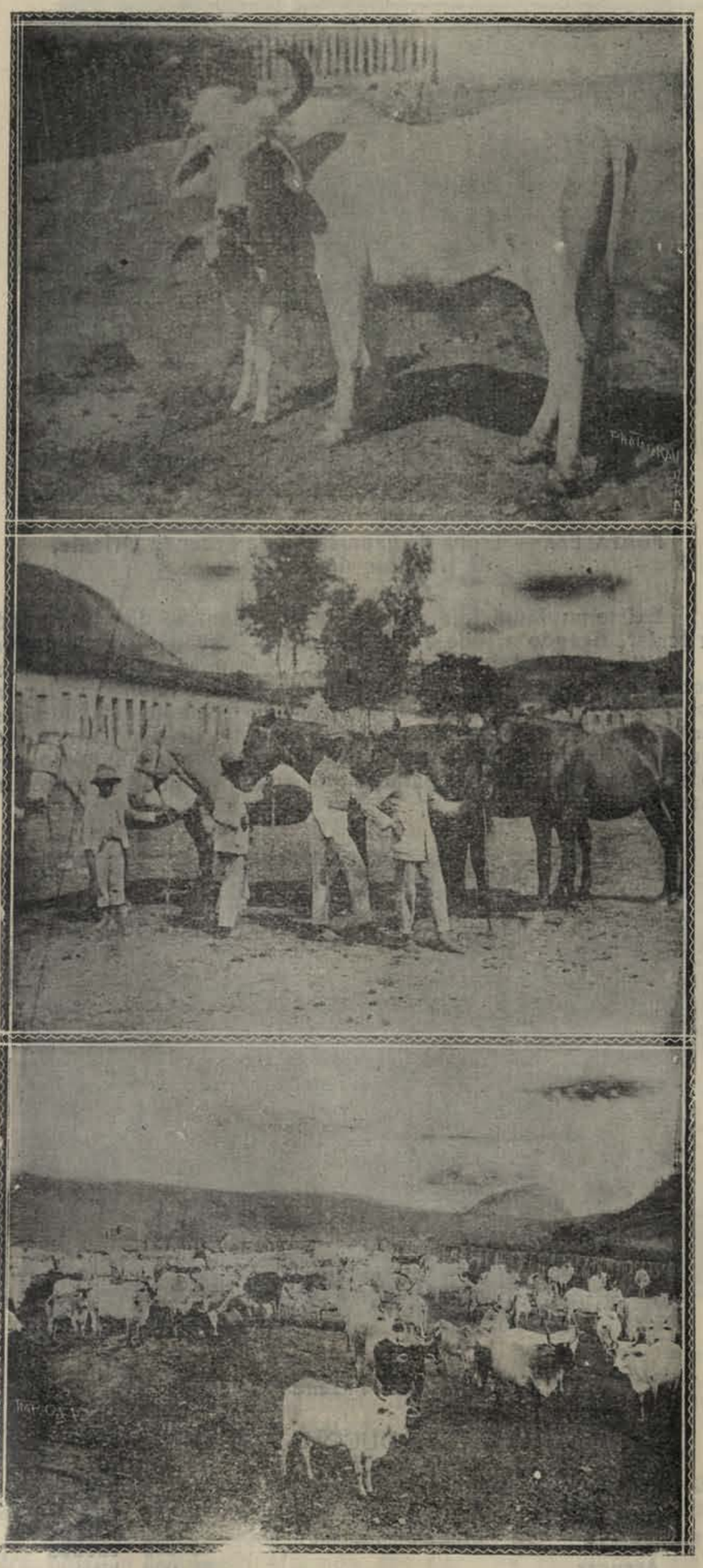
Existe avultado numero de reproductores de diversas raças e especies, que são importados dos mercados de Uberaba.

EXPORTAÇÃO — A maior exportação de bovinos é feita para o Estado da Ba ia tendo sido em 1925 a seguinte para aquelle Estado: Bois 20.147; vaccas paridas 2; novilhas 287; Vaccas para corte 339; reproductores 154.

FORRAGENS PRINCIPAES — Colonião, angola, sempre verde, melloso, gordura e outras variedades.

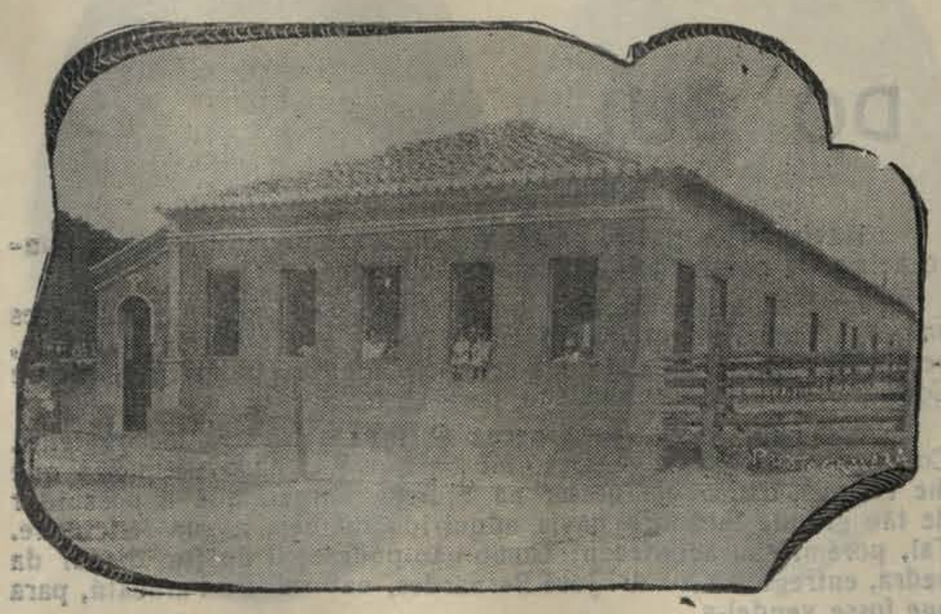
AGRICULTURA — Das muitas fazendas que mantêm regular lavoura, tiramos do apurado demonstravel em algarismos os totaes seguintes exportados para o Estado da Bahia: Milho 2.070 litros;

FORTALEZA — Extracção de aguas marinhas, na lavra do Alegria, a 1/2 kilometro da cidade. Nesta lavra foram extrahidas pedras no valor de 350:000$000. Propriedade do cel. João L. Pires.



FORTALEZA — Fazenda Oriente, do sr. Hermino de Almeida.

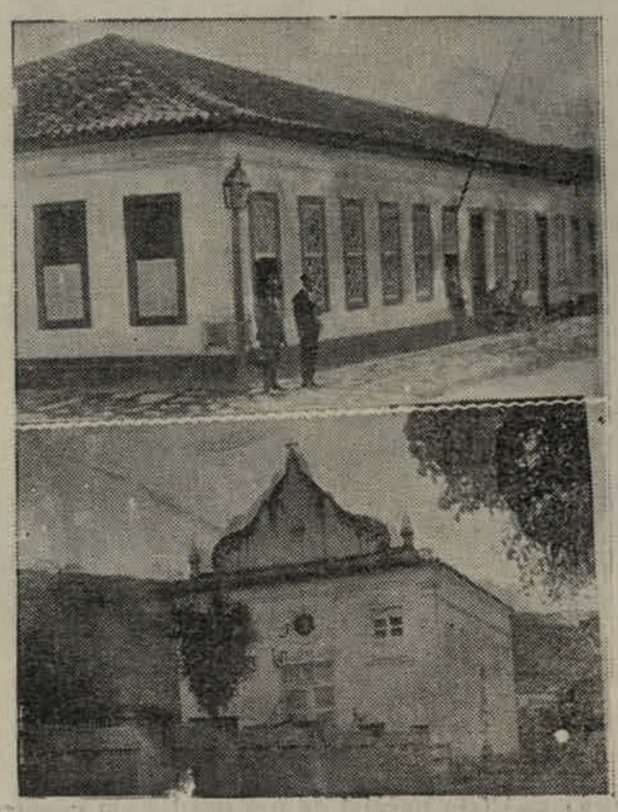
arroz 3.016 litros; feijão 11.200 litros; café 8.245 kilos; fumo 6.512 kilos. Carne seccas 8.050 kilos, requeijão 1.000 kilos, manteiga 6.000 kilos. Ha no municipio consideravel numero de engenhos de



FORTALEZA — Séde da Fazenda Bom Jardim, propriedade de Virgilio de Almeida & C.ª. (Grande Bazar, 36).

canna, sendo alguns de ferro, fabricando aguardente, assucar e rapaduras.

COMMERCIO — Ha na séde da cidade avultado numero de casas commerciaes de diversas classes, sendo a maior e mais importe com stock superior a 1.000 contos de reis, vendendo por atacado e a varejo, a qual se denomina Grande Bazar 36. E' correspondente dos seguintes bancos: Banco do Brasil; Banco Brasileiro Allemão e Banco Commercio e Insdustria de Minas Geraes.



FORTALEZA — 1 Camara Municipal. — 2 Matriz.

INDUSTRIA DE LACTICINIOS—No municipio existem quatro fabricas de manteigas, cujo producto de superior qualidade é exportado para as cidades vizinhas, sendo a maior exportação feita para o Estado da Bahia. Ha tambem grande numero de pequenos fabricantes de queijos e requeijões.

CLIMA — O clima é temperado.

ALTITUDE — E' de 623 metros acima do nivel do mar.

RIOS — Os principaes que banham o Municipio são: Inhaumas, S. Francisco, além de innumeros corregos.

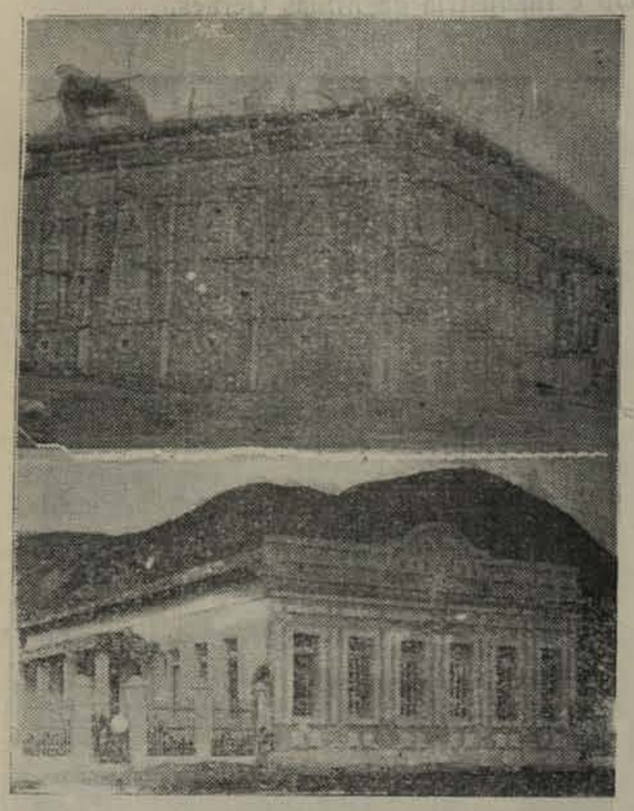
CACHOEIRAS — Ha duas: a maior formada pelo rio S. Francisco, distante 30 kilometros da séde, no districto de Cachoeira de Pagehú, com a altura de 15 metros approximadamente; e outra for-

FORTALEZA — Fazenda Oriente.

mada pelo corrego Ribeirão, na fazenda Recife, distante 9 kilometros da cidade, com a altura de 8 metros approximadamente.

POPULAÇÃO — E' de 20.000 almas a população do municipio.

ELEITORADO — O numero de eleitores do Municipio é de 1.655.



FORTALEZA — Vista parcial de um predio em construcção. 2 Grupo Escolar.

LIMITES — O municipio está situado no extremo nordeste do Estado, limitando-se com os municipios: Jequitinhonha, Salinas, Arassuahy, e com o Estado da Bahia, tendo as seguintes linhas divisorias: começam na cabeceira do corrego Sucuryhú, com todas as suas vertentes até sua barra no rio S. Francisco; da barra do Sucuryhú uma linha recta até o ponto de Malhada de Areia. Dahi seguem as divisas com o Estado da Bahia pelo divisor de aguas de Jequitinhonha e Rio Pardo até encontrar as divisas com o municipio de Salinas; ahi seguem o divisor de aguas do rio S. Francisco afluente do Jequitinhonha e Mosquito afluente do Pardo; seguindo as divisas pela cumiada da Serra Escura; do ponto culminante desta uma linha recta até a confluencia do corrego Ribeirão; dahi uma outra recta á pedra denominada Morro Agudo; dahi uma recta até a Pedra Lavrada; deste ponto acompanha o divisor das aguas dos Patos e agua Bella; seguindo o divisor até as nascentes do Sucuryhú, onde começaram as divisas.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — O municipio é constituido de dois districtos; o da séde e o de Cachoeira do Pajehú.

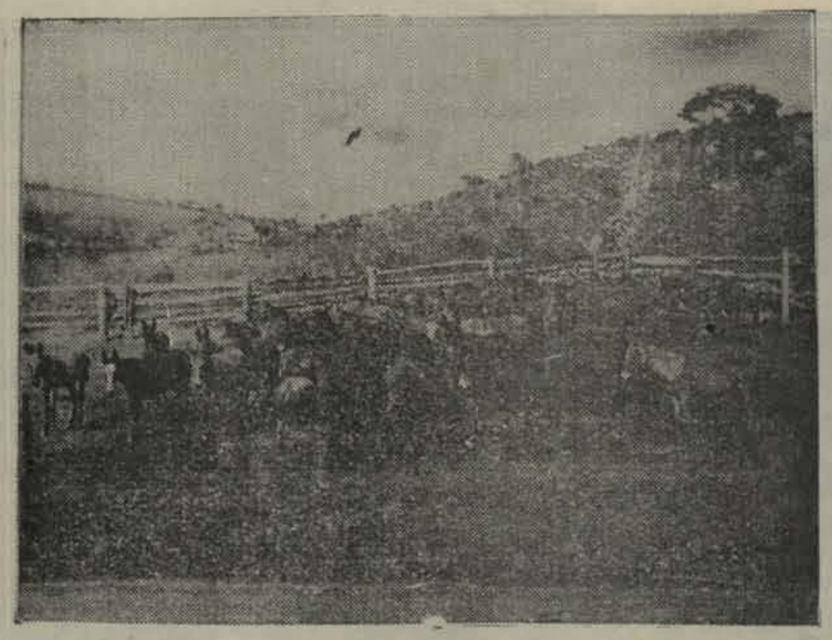
A renda do municipio de Fortaleza em 1925, foi de 44:904$662.

RIQUEZAS MINERAES — O municipio é rico em Aguas marinhas, turmalinas, amethistas etc.

MELHORAMENTOS — Foram feitos pelo actual presidente da Camara os seguintes: Construcção de estradas de rodagem; construcção e reconstrucção de pontes; calçamentos e embellezamento de ruas; reconstrucção do Cemiterio, Mercado e matadouro publicos; reconstrução do edificio da Camara; construcção de cáes sobre os corregos que atravessam a cidade; reconstrucção da illuminação publica, além de outros muitos.

Mantém a Camara tres escolas municipaes, situadas nos povoados de Cateriangongo, Gyssaras e Araçagy.

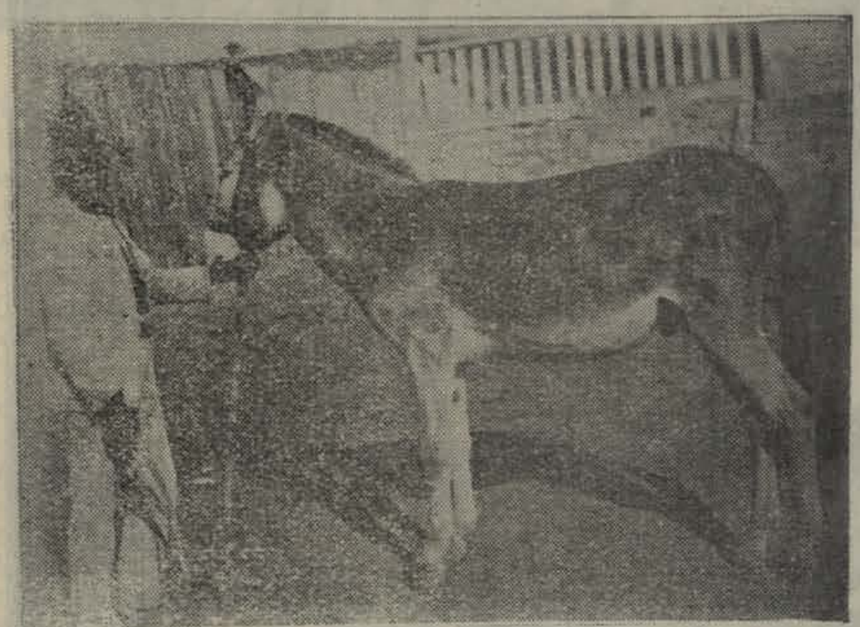
DIVERSÕES — Existem um theatro denominado Castro Alves, uma sociedade desportiva que se denomina «Associação Athletica de Fortaleza», uma banda de musica — «Harpa 1.º de Março», além de outras como sejam bilhares, etc.



FORTALEZA — Tropa de exportação da Fazenda Oriente, de Hermino de Almeida.

Existe no Municipio uma rede telephonica, de propriedade particular, ligando a séde a quasi todas as fazendas do Municipio.

Pelos dados acima mencionados, vê-se que a cidade de Fortaleza progride de maneira rapida, convindo notar que o maior factor do seu progresso tem sido a criteriosa e intelligente administração feita pelo seu actual presidente o Exmo. Sr. Dr. Anthero de Lucena Ruas, que é geralmente estimado em todo o Municipio, sendo as suas iniciativas amparadas por todos os mais membros da Camara.



FORTALEZA — Fazenda Oriente.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA EM 1924

Arroz	30.000	kilos
Aguardente	70.000	litros
Batatinha	5.000	kilos
Banana	45.000	cachos
Assucar	75.000	kilos
Rapadura	120.000	unidades
Feijão	85.000	kilos
Milho	380 000	»
Fumo	65 000	»
Farinha de milho	35 000	»
Farinha de mandioca	28.000	»
Polvilho	10.000	»

ESTRELLA DO SUL

Cachoeira era o nome do districto da actual cidade de Estrella do Sul ou de Joaquim Antonio; até hoje ainda muitos continuam a empregar estes nomes, como eu mesmo vi.

Em 1901, o districto de Cachoeira ficou com a denominação de Estrella do Sul e o que tinha este nome, passou a chamar-se Santa Rita da Estrella.

Hoje a cidade é formada apenas do antigo districto de Cachoeira, pois que o de Santa Rita da Estrella constitue um districto independente.

O nome de Estrella do Sul vem da descoberta do famoso diamante que recebeu esta denominação.

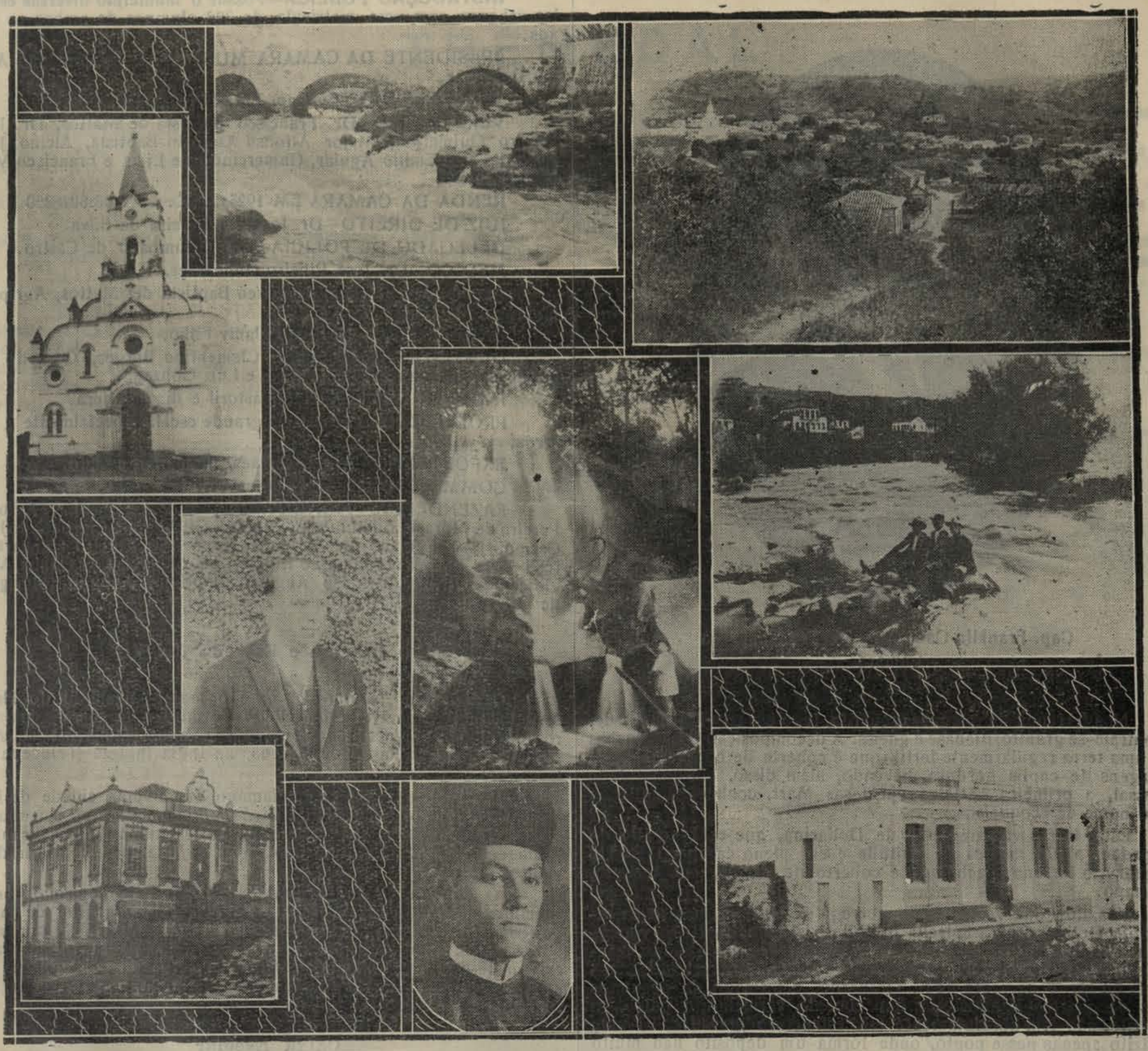
Como era uso na época e mesmo ainda hoje, o garimpeiro amontoava o cascalho retirado do leito do rio, para depois leval-o pelos processos conhedidos. Cada um desses montes chama-se «paiol».

Havia varios desses paioes nas margens do rio Bagagem, pouco acima da confluencia do corrego Grande.

Em 2 de março de 1852, uma escrava passando por um desses paioes, apanhou um grande diamante que estava mesmo á superficie, bem á amostra; levou-o ao seu senhor, Casemiro de Moraes, que de Confusão, actual São Gothardo, para ali havia ido.

Casemiro tinha uma perna cortada e andava em muletas. Conta-se que a sua commoção foi tal que o pedaço da perna que lhe restava, batia sem cessar na muleta. Parecia que o possuidor de tão grande thesouro havia adquirido tambem a sua felicidade. Tal, porém, não aconteceu. Como não pudesse ir ao Rio dispôr da pedra, entregou-a ao dr. José Bernardes, natural de Paracatú, para que fosse vendel-a.

Partiu este, com effeito, para o Rio de Janeiro e alli a vendeu por 300 e tantos contos de réis.



ESTRELLA DO SUL — 1 Ponte sobre o rio Bagagem, vendo-se ao fundo o estaqueamento para o desvio das aguas do rio afim de ser minerado o diamante. — 2 Vista parcial.— 3 Matriz. — 5 Cel. Francisco Brasilino, chefe politico.— 5 Cachoeira do Itambé, no ribeirão Cra-crá, municipio de Estrella do Sul. — 6 O rio Bagagem, atravessando a cidade. — 7 Camara Municipal. — 8 Dr. Francisco Baptista de Mattos, advogado, redactor-chefe da folha local e secretario do Directorio politico. — 9 Cadeia.

Foi este diamante baptisado com o nome de «Estrella do Sul». Pesava 254 e meio quilates antes de lapidado, e depois disto 125.

Surgiu logo, porém, uma questão sobre a propriedade da pedra, pois um garimpeiro affirmou que ella fôra encontrada em um de seus paioes. Foi uma demanda que durante annos deu que fazer ao fôro.

Cel. João Alamy Delascar, presidente da Camara, e cel. Francisco de Paula Brasileiro, presidente do Directorio politico local.

Em vez de felicidade, trouxe a bella pedra desgostos de toda sorte para Casemiro.

Homem de extrema bôa fé, a ponto de entregar a um terceiro a sua pedra para que a vendesse, quando quiz reparar o mal a que o levára a sua ingenuidade era tarte.

Recebeu uma miseravel quantia como resultado da venda da afamada pedra, o que mal chegou para construir um sobradinho em Joaquim Antonio. Foi o unico resultado que auferiu do valioso achado.

Morreu pauperrimo.

O rio Bagagem é diamantino desde a sua embocadura no rio Paranahyba, a 10 legoas de Estrella do Sul, até Agua Suja a 5 leguas á montante da cidade; dahi para cima não mais dá diamante.

As explorações se fazem exclusivamente no cascalho do leito ou das margens.

Quando estive em Estrella do Sul, tratava-se de por a secco uma grande porção do leito do rio, nas immediações de Santa Rita (antigo Joaquim Antonio).

Faz o rio ahi um grande sacco, especie de peninsula, que, cortada na parte estrangulada, deixará a descoberto o leito em toda a extensão seccionada.

Existe em agua Suja uma Companhia que explora diamantes; dizem, porém, que não está em prosperas condições.

Alli, em homenagem a Nossa Senhora da Abbadia, reunem-se cada anno, de 6 a 15 de agosto, 30 a 40.000 pessoas que, em romaria para lá affluem. Uns vão cumprir promessas; outros, vender objectos de uso commum, o que dá á reunião o aspecto de uma grande feira. Emfim, não falta tambem o grupo numeroso dos jogadores, bebedores e larapios.

A altitude de Estrella do Sul, na ponte sobre o rio Bagagem, é de 747 metros. A cidade é ainda pequena e está collocada de um e outro lado do rio, sendo ligada as duas partes por uma ponte de alvenaria.

Cap. Franklin Campos, vice-presidante da Camara.

Nos terrenos da margem esquerda, logo em seguida á cidade, encontram-se granito, diabase e gneiss. A decomposição dessas rochas deu uma terra regularmente fertil, que é coberta de capoeiras ou de pastagens de capim gordura, havendo, além disso, em quantidade collossal, a primeira «Attalea speciosa» Mart, conhecida na zona sob o nome de «coqueiro».

Estas terras vão até perto de Doliarina, que está no alto do Chapadão, a 973 metros de altitude e em pleno campo. Dahi até Araguary, o terreno é achatado e coberto de campo, ora cerrado, ora limpo.

Nos altos das vertentes do corrego S. Julião, mesmo na estrada de Doliarina para Estrella do Sul, existe um quartzito vermelho, que lembra o grês vermelho de S. Gothardo, ali chamado «carne de vacca». A differença, porém, entre elles é notavel, pois um—o grês ou carne de vacca de S. Gothardo, é formado de pequenos grãos de quartzo ligados por um cimento vermelho; o outro,—o quartzito, não tem absolutamente essa estructura granular. Vi este quartzito apenas nesse ponto, onde fórma um deposito não muito grande.

Nos 73 kms. que separam Estrella do Sul e Araguary, atravessa-se o ribeirão do Pissarrão. Não soffre, entretanto, falta d'agua a região, pois é banhada por diversos corregos, ribeirões e rios, em numero sufficiente para fazer face ás necessidades usuaes.

Nos logares humidos desses campos, vivem, em grupos numerosos ou ainda isoladamente os burity s—«Mauritia vinifera» Mart. Estes buritysaes tornam, ás vezes, verdadeiramente encantadores alguns trechos dos varios panoramas que se vão descortinando na viagem.

Passa perto de Estrella do Sul, entre Doliarina e a cidade, a celebre estrada para Goyaz, aberta por Bartholomeu Bueno da Silva—estrada do Anhanguera, como é chamado. Toca ella em rio das Pedras, districto de Estrella do Sul, hoje chamado «Cascalho Rico» e já á pequena distancia das divisas de Goyaz.

A' uma legua de Rio de Pedras, existem aguas mineraes do typo das de Barreiro e Salitre. Formam, no tempo secco, depositos brancos de saes, exactamente como as duas citadas. Chama-se «Aguas do Bebedouro».

São muito communs nessa região de Minas, as fontes mineraes semelhantes ás de Barreiro, perto de Araxá. Si estas curam a diabetes e debellam outras mazelas humanas, as de Bebedouro e suas semelhantes terão, provavelmente, as mesmas propriedades, e será apenas uma questão de tempo a valorização dessas riquezas mineraes.

Dr. Alvaro da Silveira

FUNDAÇÃO—Estrella do Sul foi elevado á villa pela lei provincial nº 777 de 30 de maio de 1856. Installada em 30 de setembro de 1868. A' cidade pela lei nº 1.101 de 19 de setembro de 1861.

DIVISÃO DISTRICTAL—Santa Rita da Estrella, Cascalho Rico e Grupiara.

LIMITES—Goyaz, Araguary, Monte Carmello.

ALTITUDE.....	780 metros
POPULAÇÃO.....	19.936 habits.
AREA.....	1.243 kms.

RIOS—Paranahyba e Bagagem.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Possue o municipio diversas escolas urbanas com uma matricula de 328 alumnos de ambos os sexos.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL—Major João Alamy Deflascar.

VICE-PRESIDENTE—Cap. Franklin Campos.

VEREADORES—Dr. Francisco Baptista de Mattos, Dr. José Ribeiro Guimarães, Major Affonso Augusto Baptista, Alcino José Rezende, José Emilio Aguiar, Gumercindo de Lima e Francisco Velloso Carneiro.

RENDA DA CAMARA EM 1925..... 98:891$850

JUIZ DE DIREITO—Dr. Joaquim Pereira da Silva.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Columbano de Castro.

MEDICO—Dr. José Ribeiro Guimarães.

ADVOGADOS—Drs. Francisco Baptista de Mattos, Agripino Nobrega e Columbano de Castro.

ENGENHEIRO—Dr. João Alamy Filho.

DENTISTAS—João Aguiar, Clementino Borges, Cornelio Ribeiro, José dos Santos, Lucio Pires e Luiz Gonzaga.

INDUSTRIAS—Lacticinio, pastoril e diamantifera.

PRODUCÇÃO—Cereaes em grande escala especialmente a do arroz.

EXPORTAÇÃO—Arroz, cereaes, diamantes e gado.

COMMERCIO—Bastante desenvolvido.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—José F. e Aguiar, Antonio Pereira de Moraes, Edmundo A. Ribeiro, Gil Aguiar, Clarimundo José Carmo, José Luciano de Rezende, Francisco Ribeiro Guimarães, José Alves Ferreira, Francisco Ribeiro, João Ferreira da Cunha, Virginia de Oliveira, Affonso Augusto Baptista, Antonio Rodrigues de Oliveira.

O Diamante Estrella do Sul

O diamante *Estrella do Sul* é o maior diamante do Novo Mundo, tem a notavel propriedade de mudar de côr, desde a côr rosada á côr branca, conforme a sua exposição á luz solar, e pertence hoje ao Rajah de Baroda, na India Ingleza (Principe de Guiowar).

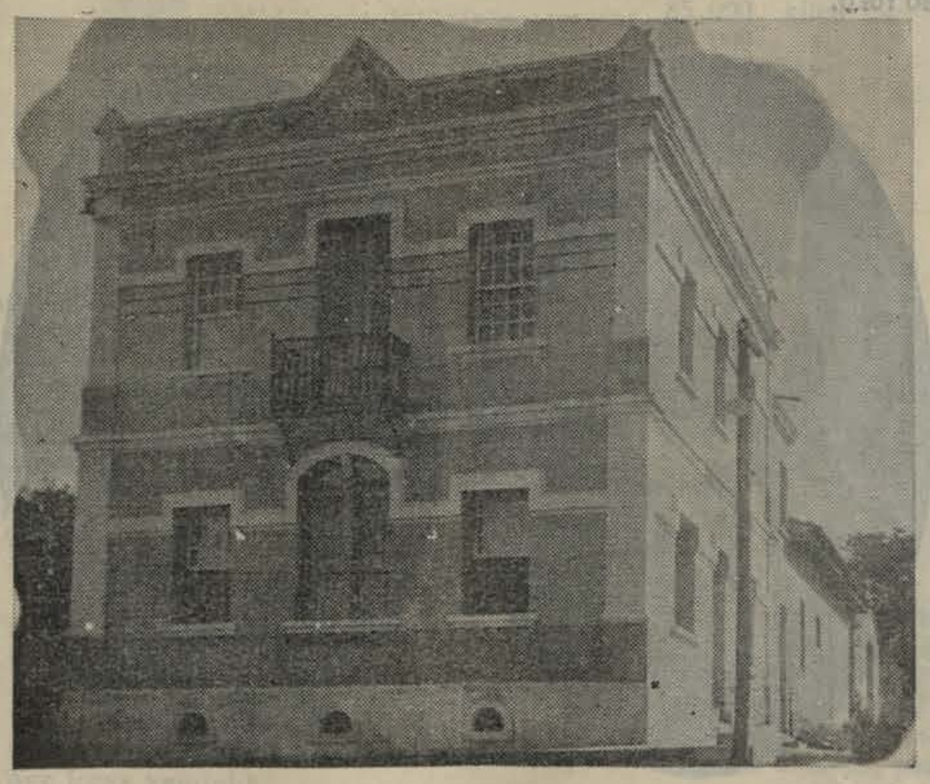
E' em homenagem a esse diamante que a velha cidade da Bagagem tem hoje o nome official de *Estrella do Sul*, e no seu municipio correm o *Borá*, rio diamantino, agora explorado com grandes vantagens, bem como o ribeirão *Agua Suja* tambem rico em diamantes.

«O *Estrella do Sul* (bruto, 254 e 1/2 quilates) é o mais bello specimen da producção do Brasil. Foi descoberto no fim de julho de 1853, em Bagagem, na ex-provincia de Minas Geraes, por uma pobre negra: comprado por H. Helphen, esta pedra foi lapidada em Amsterdan, na Hollanda e reduzida a cerca de 126 quilates, de uma pureza irreprehensivel, ella é branca e toma, por refracção, um tom levemente roseo.

Caixa Escolar

Foi installada solennemente no dia 28 de outubro a Caixa Escolar «Mello Vianna», sendo empossada a sua directoria composta dos Srs. Franklin de Campos, presidente: Professor Manoel Bastos, secretario; Gastão Borges, thesoureiro; Francisco de Azevedo, 2º secretario. Conselho fiscal: Francisco Brasileiro, Leonidas Lima e Salathiel Amado.

Presidiu ao acto inaugural o Coronel João Alamy, Presidente da Camara.



ESTRELLA DO SUL — Residencia do padre Benjamin.

TREMEDAL

FUNDAÇÃO—Cidade e séde de comarca, restaurada em 30 de setembro de 1921, e installada na mesma data, com grandes festejos, passeatas, á noite, com banda de musica, fogos, etc.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente, cel. Donato Gonçalves Dias; vice-presidente, Alaor Bertholdo Jorge.

VEREADORES—Antonio C. Faria, Cesario C. Jorge, Clarindo José de Sá, Bernardino Rodrigues de Oliveira e Antonio Negrão.

SECRETARIO DA CAMARA—Bellarmino Antunes da Silva.

COLLECTOR MUNICIPAL—Odon Jorge.

FISCAL GERAL—Sysinio Fernandes Ribeiro.

SERVENTUARIOS ESTADOAES—Juiz de Direito, dr. Carlos Vicente de Carvalho; promotor interino, cel. Antonio Rocha; delegado de policia, Domingos de Deus Corrêa; escrivão do crime, Adalberto Patricio de Sousa; escrivão do 1º officio, major Odilon Oliva; escrivão do 2º officio, Tacmo Wilson; collector, Gedeão Patricio de Sousa; professores primarios, d. Elisa Lopes de Oliveira Ramos, (sexo feminino) d. Francisca Thomazia Alves Costa; (sexo masculino), d. Bertholdina de Sousa Jorge, (sexo feminino); numero de alumnos matriculados, 219.

SERVENTUARIOS FEDERAES—Collector, te. Joaquim Teixeira Santos; telegraphista, Luiz Pereira; agente do correio, Arthur Gonçalves.

Existe uma pharmacia.

INDUSTRIA PASTORIL—Existe na séde e no municipio um grande numero de creadores de bovinos, suinos, cavallares, caprinos, asininos e lanigeros, sendo a raça mais apreciada em todo o municipio, de bovino e gado zebú.

FORRAGENS PRINCIPAES—Bango, colonião, coloninha, capim vermelho, grammas, etc.

AGRICULTURA—Arroz, feijão, mandioca, milho, canna de assucar, batatas, café em pequena escala por difficuldades de transporte. O algodão é cultivado em grande escala, sendo a maior exportação deste municipio calculada approximadamente em 35.000 arrobas, transportadas em tropas para a estação da estrada de ferro mais proxima que é Bocayuva.

PEQUENAS INDUSTRIAS—Existem quatro beneficiadores de algodão, sendo 3 na séde e 1 no districto de Matto Verde, onde se fabricam tambem queijos e requeijões.

COMMERCIO—Existe na séde e no municipio um grande numero de commerciantes de diversas classes.

CLIMA—Temperado.

RIOS—A cidade é banhada pelo rio Tremedal e pequenos affluentes do mesmos.

LAGOAS—Existem diversas lagoas pertencentes ao municipio.

SERRAS—A mais importante é a serra Geral, que atravessa a séde do municipio, muito rica em mineral, produzindo ouro, diamante e outras pedras preciosas, sendo pouco explorada.

POPULAÇÃO—E' calculada em 25.351 habitantes.

ELEITORADO DO MUNICIPIO — 1.637.

DISTRICTOS PERTENCENTES AO MUNICIPIO—Sto. Antonio do Matto Verde, districto importante, onde existe o telegrapho nacional e uma escola primaria, sendo o seu commercio bastante desenvolvido; S. João do Pernambuco, unido á séde; Gamelleiras S. João do Bonito, sendo o mais importante a séde.

Renda do municipio em 1925, 25:538$831.

PRINCIPAES MELHORAMENTOS FEITOS PELO ACTUAL PRESIDENTE DA CAMARA—Illuminação publica por meio de lampeões a kerosene, calçamentos de ruas, pontes, casa de detenções; no districto de Matto Verde, agua canalisada para um grande chafariz existente proximo á praça, mais central da cidade, que presta grande serviço á população da cidade.

Ha projecto de muito brevemente sahir á luz um pequeno jornal mantido pela camara com denominação d'«O Tremedal».

DIVERSÕES—Existem um club sportivo de foot-ball, denominado «Tremedal Sport Club» e uma banda de musica denominada «Lyra Municipal», mantida pela camara, sobre regencia docom petente maestro Adalberto Patricio de Sousa.

A cultura de cocos da Bahia é, nesta cidade, bastante desenvolvida; o sr. cel. Donato Gonçalves Dias, possue uma grande chacara com numero superior a mil e duzentos coqueiros, quasi todos carregados, produzindo um elevado numero annual.

TREMEDAL — 1 Grande coqueiral da Bahia, do cel. Donato Gonçalves Dias.— 2 Cel. Donato Gonçalves Dias, presidente da Camara e chefe politico. — 3 Mercado.— 4 Ponte no rio Tremedal, que liga a séde ao districto de S. João de Pernambuco.— 5 Camara, Forum e Cadeia. — 6 Egreja Matriz. — 7 Chafariz. — 8 Praça da Matriz.

SILVIANOPOLIS

HISTORICO — O municipio de Silvianopolis, cujo territorio foi desmembrado do de Pouso Alegre, chamou-se a principio Santa Anna do Sapucahy.

Desde 1848 que, pela Lei nº 429, foi a antiga povoação elevada á categoria de freguezia.

Foi á villa em virtude da Lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, sendo em 1º de junho de 1912.

PRESIDENTE DA CAMARA — Pharmaceutico Alvarim Vieira Rios.

VEREADORES — Capitão Luiz Gianini, Theophilo Novaes, Julio Beraldo, Joaquim Mendes Magalhães, Damaso Jorge Braga e Augusto Olegario de Almeida.

RENDA DA CAMARA EM 1925..... 90:559$512.

JUIZES DE PAZ — Ildefonso Coutinho, José Carlos Andrade e José Lopes da Silva.

DELEGADOS DE POLICIA — Abel Ferreira, Antonio Augusto da Silva e Manoel B. de Oliveira.

MEDICO — Dr. Horacio Branco.

PHARMACEUTICOS — Alvarim Vieira Rios, Messias Ferreira e Ataliba Coutinho.

DENTISTAS — Vicente Moraes e Ildefonso Ferreira.

GRUPO ESCOLAR — «Dr. Silviano Brandão». E' sua directora a Exma. Sra. D. Theodorina Alves. Professores, Martiniano de Alvarenga, D. D. Angelina Libanio, Maria Moraes, Josephina Teixeira e Amalia Salles. Matricula — 290.

LIMITES — Caldas, Gymirim, Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucahy.

ALTITUDE..... 800 metros.

POPULAÇÃO..... 27.375 habitantes.

AREA..... 826 kms 2.

RIOS — Cervo, Sapucahy, e Dourado.

SERRAS — Caldas, Cervo, Moinho e Corcovado.

INDUSTRIAS — Lactinios, assucar e xarques.

PRODUCÇÃO — Café, manteiga; fumo cereaes em abundancia.

EXPORTAÇÃO — Manteiga, café, aguardente, cereaes, toucinho e gado vaccum.

COMMERCIO — Fazendas, armarinhos, assucar, aguardente, rapaduras, etc.

PECUARIA — Desenvolvida.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Joaquim Mendes Magalhães, A. Vieira Rios, José Alvim Pereira, José da Costa Rios. Emundo Carneiro, Theophilo Moraes, Gustavo B. Filho, João Vieira, J. Octaviano Moraes, Homero Vieira, Francisco J. Muniz, Romeu Alvim, José Q. Ferreira, Ernesto Mendes, Adolpho Simões, D. Maria Palma de Magalhães, João Corrêa Beraldo, Julio Beraldo, Messias Teixeira, Joaquim Gomes de Castro, Affonso Ribeiro.

DIVISÃO DISTRICTAL — Silvianopolis e Dourado.

CARANDAHY

HISTORICO — O municipio de Carandahy foi creado pela Lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, tendo por séde, como villa, a do antigo districto de Sant'Anna do Carandahy.

Foi installado em 27 de abril de 1924.

Compõe-se o municipio de territorios desmembrados dos de Barbacena (districto da Villa) e de Queluz (districto de Caranahyba e Capella Nova das Dôres).

PRESIDENTE DA CAMARA — Sr. dr. Rubem Amado.

VEREADORES — Dr. Abelard R. Pereira, Americo Leão, Celestino Baptista, José F. de Mello, Renato Pereira Sobrinho e Alcides Pereira de Souza.

RENDA DA CAMARA EM 1925 .... 64:159$429.

DELEGADO DE POLICIA — Benjamim Teixeira de Carvalho.

MEDICO — Dr. Abeilard R. Pereira.

ADVOGADO — Dr Rubem Amado.

ENGENHEIRO — Dr. Cicero Cerqueira.

DENTISTAS — Nelson Cerqueira Pereira e Dario Noronha.

PHARMACIAS — Christovam Noronha e Olympio Travessoni, Aristides Henriques.

GRUPO ESCOLAR DR. «BIAS FORTES» — E' seu director Ludgero Baeta Neves; professoras, D. Marianna Romeiro, Maria José Romeiro, Elisa Romeiro, Maria Henrique Pereira, adjunctas, Martha Ministerio, Abigail Ferreira da Cunha, Maria Ferreira e Alayde Costa.

MATRICULA — 352 alumnos.

LIMITES — Ao N. Queluz; a L. Rio Espera e Alto do Rio Doce; ao S. Barbacena e Frados; a O. Frados e Lagoa Dourada.

ALTITUDE ..... 1 057 metros.

RIOS — Carandahy, Pyranga, Papagaio e Mulatinho.

SERRAS — Bom Jardim, Gloria, Pedro Ferreira, Pau Grande e Mandú.

LAGOAS — Carandahy, Vargem Grande e Chico de Souza.

INDUSTRIAS — Existem tres fabricas de manteiga e 2 serrarias movidas a electricidade.

PRODUCÇÃO — Milho, arroz, feijão, canna e batata.

EXPORTAÇÃO — Madeira, lenha, toucinho, aves, ovos e ceraes.

COMMERCIO — 28 casas commerciaes, 2 confeitarias e 2 bars.

PECUARIA — Tem um desenvolvimento regular.

POPULAÇÃO ..... 22 075 habitantes.

AREA 600 kms.2

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Americo Leão, Dr. Luiz Rodrigues Pereira, Alcides Pereira de Souza Neves, Virgilio Nunes de Carvalho, etc.

DIVISÃO DISTRICTAL — Carandahy, Caranahyba e Capella Nova das Dôres.

BRAZOPOLIS

HISTORICO — Situado ao sul do Estado, o municipio de Brazopolis é um dos mais adiantados e progressistas da zona.

E' districto desde 1840, creado pela lei n. 288. Em virtude da Lei n. 364, de 1848, foi aquelle elevado á categoria de freguezia, tendo então o nome de S. Caetano da Vargem Grande.

Em 1906, por força da lei n. 319, de 16 de setembro 1906, foi o municipio declarado autonomo, e sua séde elevada á villa, tendo sido esta, por ultimo promovida á cidade.

O seu territorio pertencia, quando districto, ao municipio de Itajubá, do qual foi desmembrado.

PRESIDENTE DA CAMARA — Cel. Henrique Braz Pereira Gomes.

Advogado — Dr. Francisco Pereira Rosa.

Medico — Dr. Ataliba de Moraes.

Dentista — Joaquim Vergueiro.

GRUPO ESCOLAR — José Mendonça Chaves, director.

Corpo docente: Rosalina de Carvalho, Guiomar Silva, Leonidia de Oliveira e Souza, Benedicta Noronha, Marietta Ferraz Igreja, Albertina Nogueira Ferreira, Benedicta de Mello, Marietta Nogueira de Sá, Miguelina Pugliesi, Carlota Pedroso Mendonça, adjunta; Francisca Pereira Rosa, adjunta contractada.

LIMITES — Ao norte, Santa Rita do Sapucahy e Pedra Branca; a leste, Itajubá; ao sul, o Estado de S. Paulo; a oeste, Paraisopolis e Cachoeiras.

ALTITUDE — 814 metros.

POPULAÇÃO — 23.288 habitantes.

ÁREA — 46 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL — Brazopolis e Piranguinho.

INDUSTRIAS — Fabrica de calçados, olarias e serrarias.

PRODUCÇÃO — Café, cereaes, assucar e aguardente.

COMMERCIO — Cereaes, em grosso, e a varejo, de fazendas, armarinhos, ferragens, etc.

PECUARIA — Em pequena escala, mas de raças escolhidas.

PRODUCÇÃO AGRICOLA EM 1924

Algodão	2.625	kilos
Alho	1.800	»
Amendoim	7.000	»
Rapadura	120.000	»
Batata doce	4.500	»
Batatinha	10.800	»
Cebola	1.800	»
Assucar	2.500	»
Canna	1.710.000	»
Fumo	300.000	»
Café	275.000	»
Milho	2.625.000	»
Feijão	520.000	»
Arroz	500.000	»
Aguardente	30.000	litros

Brazopolis é talvez um dos municipios de terras mais valorizadas do Sul de Minas e a lavoura, apesar de soffrer tambem os effeitos do exodo, produzirá cereaes e feijão para seu consumo e exportação.

BRAZOPOLIS — 1 Cel. Henrique Braz, presidente da Camara Municipal. — 2 Club Wenceslau Braz. — 3 Egreja Matriz. — 4 Mercado Municipal. — 5 Cinema-Theatro. — 6 Residencia do cel. Henrique Braz. — 7 Paço Municipal. — 8 Residencia do cel. Francisco Braz. — 9 Santa Casa de Misericordia. — 10 Vista Parcial. — 11 Jardim da praça ca Matriz, vendo-se o busto do cel. Francisco Braz.

S. THOMAZ DE AQUINO

HISTORICO—O territorio do actual municipio é mesmo do antigo districto de São Thomaz de Aquino, então pertencente ao de São Sebastião do Paraiso.

Foi em virtude da Lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, que se deu o desmenbramento desse districto daquelle municipio, para constituir um autonomo, tendo a mesma séde, elevada porém, á categoria de villa.

E' pois, dos mais novos do Estado, pois, como ficou dito, a sua creação data da ultima reforma administrativa.

PRESIDENTE DA CAMARA—Cel. Antonio Alves de Figueiredo.

COLLECTOR ESTADOAL—Francisco Ignacio de Alvarenga Filho.

ESCRIVÃO—Candido C. das Neves.

COLLECTOR FEDERAL—Sylvio Pellico.

DELEGADO DE POLICIA—Ernesto Nascimento de Oliveira.

DENTISTAS—Adjaniro Ferreira da Costa, Jeronymo de Souza e João Augusto Teixeira.

PHARMACEUTICOS—Amadeu Brigagão, Flodoardo Pauliello e Pedro Celestino Soares & Cia.

ESCOLAS ISOLADAS—Professoras: Maria Maciel Braia e Minervina Candida de Oliveira.

LIMITES—Ao Norte, o Estado de São Paulo, e Cassia; a Leste, ao Sul e a Oeste, São Sebastião do Paraiso.

ALTITUDE—950 metros.

POPULAÇÃO—10.841 habitantes.

AREA—260 kilometros 2.

DIVISÃO DISTRICTAL—S. Thomaz de Aquino.

INDUSTRIAS—Fabricas de calçados e moveis, olarias, serrarias e machinas de beneficiar café.

PRODUCÇÃO—Café, cereaes, gado, etc.

COMMERCIO — Fazendas, armarinho, generos alimenticios, molhados e ferragens.

PECUARIA—Bem desenvolvida quanto á creação de gado vaccum. Outras especies são creadas em menor escala.

LAGÔA DOURADA

HISTORICO — A freguezia de Lagôa Dourada foi creada em virtude da resolução de 14 de julho de 1832, pertencendo, até emancipar-se administrativamente, ao municipio de Prados.

Foi elevada a municipio pela Lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, sendo este installado em 6 de junho de 1912.

O municipio tem por séde a villa do mesmo nome.

PRESIDENTE DA CAMARA — Elizier Ferreira de Rezende.

VEREADORES — Coroneis, Joaquim Rodrigues de Rezende, Themaléo Barreto de Faria, João Chrisostomo de Souza Campos, Eloy Augusto de Mello, Saturnino José de Rezende e Manoel Baptista da Silva Santos.

RENDA DA CAMARA EM 1925 ..... 21:000$000

DELEGADO DE POLICIA — Alfredo Ferreira Machado.

MEDICO — Dr. Ludgero Ferreira Lopes.

DENTISTA — José Lopes Pereira.

PHARMACIA — Santa Thereza, do pharmaceutico Jehudiel Machado.

GRUPO ESCOLAR — «Abeilard Pereira». Director — José Americo da Costa. Abel Ribeiro de Rezende, Angelina Medrado de Rezende e Anna Eugenia Pereira da Trindade, professores.

LIMITES — Prados, Rezende Costa, Entre Rios, Queluz e Carandahy.

DIVISÃO DISTRICTAL — Lagôa Dourada.

ALTITUDE — 1.124 metros.

POPULAÇÃO ..... 6.098 habitantes.

AREA ..... 452 kms. 2.

SERRAS — Lagôa Dourada está situada na baixada do espigão Mestre que dá nascente as aguas do rio S. Francisco e Rio Grande e que corta o Brasil de Leste a Oeste a fazer contraforte com a cadeia dos Andes, dividindo o Paiz em tres grandes bacias — as dos dois rios e a do Amazonas.

PRODUCÇÃO — Muito difficultada pela falta de transporte. Todavia, exporta queijos, manteiga, toucinho, polvilho, fumo em larga escala.

COMMERCIO — Desenvolvido. 10 casas commerciaes.

PECUARIA — Criação de gado e animaes em grande escala O municipio exporta annualmente grandes partidas de animaes de raça, muares e cavallos, em cuja criação se especializaram os nossos criadores.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Cel. Saturnino José de Rezende, Silverio M. Ferreira, Joaquim Rodrigues de Rezende, Eliziario José Rezende, Eliziario Miguel Pereira, Themoteo Barreto, João Chrisostomo de Campos e muitos outros.

CARATINGA

HISTORICO—O mineiro João Caetano do Nascimento foi o primeiro que, em 1848, habitou as terras virgens, onde está edificada a cidade de Caratinga.

Foi elle quem derrubou as mattas, então existentes, alinhou o largo da Matriz e edificou as primeiras casas.

Obteve tambem ordem do governo provincial de se apossar das terras e impedir as incursões dos indios, para o que lá permanecia um destacamento militar.

Logar rico, desde logo começou a progredir, com a influencia de seus habitantes. Creado districto pela lei n. 1.381, de 1866, foi este, por força da lei n. 2.027, de 1873, elevado á freguezia, tendo assim permanecido até a proclamação da Republica.

Em 6 de fevereiro de 1890, pelo dec. n. 16, foi creado o municipio e elevada a sua séde á villa.

Finalmente foi á categoria de cidade, em virtude da lei n. 23, de 1892. O nome Caratinga é de origem tupy, corruptela de *acará-tin-ga*, o cará branco, muito abundante na região.

LIMITES—Ao N., Itanhani; a L., Itanhani e José Pedro; ao S., Manhuassú e Raul Soares; a O., S. Domingos do Prata, Mesquita e Guanhães.

ALTITUDE ..... 530 metros

POPULAÇÃO ..... 91.143 habs.

AREA ..... 4.083 kms. 2

GRUPO ESCOLAR—Director, Waldemar Pereira; professoras, Maria Bomfim, Maria da Silveira Quadros, Dolores de Aguiar Moreira, Maria Edith Chaves do Valle, Maria Amelia de Souza Ozorio e Izabel Vieira.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL—Deputado Agenor Ludgero Alves.

COLLECTORIA FEDERAL—Collector, Sebastião Vaz de Mello; escrivão, José Alexandrino de Abreu.

COLLECTORIA ESTADOAL—Collector, Miguel Augusto de Castro; escrivão, Avelino de Paula Gomes.

MEDICOS—Drs. Cornelio Alves do Valle, Edmundo Lima e Joaquim Honorio de Meira.

ADVOGADOS—Drs. Agenor Ludgero Alves, Eurico Ladeira Loures, Francisco Peixoto de Mello, Raymundo O. da Silva Quadros e Salathiel de R. Fernandes.

ENGENHEIRO—Boanerges Baptista.

DENTISTAS—Antonio Dias da Silva, José de Souza e Silva, José Augusto Vianna e Oswaldo Damasceno.

PHARMACIAS—Alves F. & Cia., Deicola de Maria e S. José, Dinorah Campos, José Calazans, Sebastião Gago da Silva e Viuva Arthur H. Meira.

JUIZ DE DIREITO—Dr. José Carlos Freire Murta.

PROMOTOR—Dr. Satyro Pereira Ribeiro.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Pedro Brant Filho.

RIOS—Grande numero regam o seu vasto e fertil territorio, sendo os maiores o Doce, Manhuassú, Cuyethé, Santo Estevam, Sacramento, Grande, Caratinga, Rio Preto, Inhapim, Entre-Folhas, Piracicaba e outros.

SERRAS—Caratinga, Dois Irmãos, Rio Preto, Bananal e vermelha.

INDUSTRIA—Pastoril, sendo muito desenvolvida a da fabricação de productos derivados do porco,

PRODUCÇÕES—E' enorme a producção de ca é, fumo, cereaes e canna de assucar. Produz tambem madeiras, cascas, resinas e pelles, e alguns mineraes.

COMMERCIOS—E' muito adiantado o commercio local, havendo algumas casas atacadistas e, em grande numero, varegistas.

PECUARIA—A maior criação do municipio é a de suinos, seguindo-se a de gado vaccum. Desenvolvem-se, porém, dia a dia, não só as dessas especies, como a de muares e lanigeros.

DIVISÃO DISTRICTAL—Caratinga, Inhapim, Entre Folhas, Sto. Antonio do Manhuassú, Veadinho, Bom Jesus do Galho, Boachá e Sant'Anna do Imbé.

Bello Horizonte

Bello Horizonte

Dr. Flavio Fernandes dos Santos, actual prefeito de Bello Horizonte

Quem hoje percorre Bello Horizonte se enthusiasma logo deante do surto surprehendente de progresso que o anima .

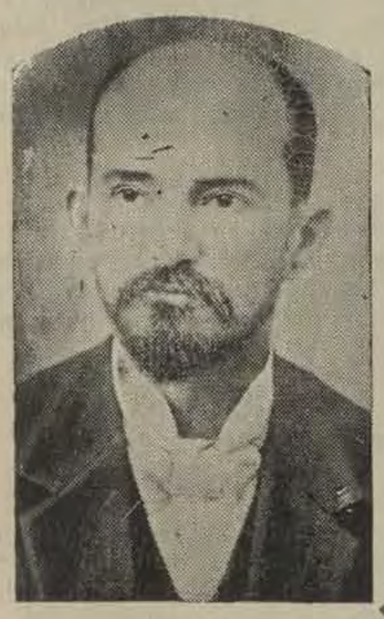
A Capital de Minas se engalana, toda ella se agita, para hombrear, em progresso e actividade, com as capitaes mais importantes do paiz.

Pode-se dizer que hoje a formosissima Bello Horizonte, que do seu esplendor panoramico tirou o seu nome, e que até então só era admirada pela moldura soberba que lhe deu a Natureza, ou pela sua esplendida planta cadastral — póde-se dizer que a «cidade vergel» de Coelho Netto ou o «Miradouro do Céo» de João do Rio, pelos melhoramentos materiaes que o dr. Flavio dos Santos, á frente da Prefeitura da Capital, tem promovido — é, depois do Rio e S. Paulo, a mais formosa Capital do Brasil.

Essa opinião, aliás, é a que externam os visitantes nacionaes e extrangeiros que percorrem Bello Horizonte, onde um impulso novo impelle a capital para a frente, impulso que resulta do desdobramento do programma administrativo do dr. Flavio dos Santos, a quem a população da Capital rende todas as homenagens como o maior prefeito que Bello Horizonte tem tido.

Nas paginas que se seguem, aos olhos do leitor salta, em minuciosa reportagem photographica e em informações precisas, o aspecto actual de Bello Horizonte, graças á acção do governador da cidade, a cuja obra adeante dedicamos especial referencia.

HISTORIA DE BELLO HORIZONTE. — ORIGEM DO CURRAL D'EL-REY; SUA FUNDAÇÃO; COSTUMES E CARACTER DOS SEUS HABITANTES



Dr. Aarão Reis — chefe da construcção de Bello Horizonte

Bello Horizonte pode ter historia? Bello Horizonte, nascida outro dia, póde ter na sua vida factos que devam ser recordados? De certo que sim. O desenvolvimento rapido da cidade, o espectaculo mais extraordinario de progresso de que dá exemplo a Capital de Minas—passando de obscuro arraial a uma das principaes cidades da America Meridional — no espaço de 28 annos, não é, acaso, em suas varias etapas ascencionaes, um acontecimento digno de ser recordado?

O facto de estar a cidade se desenvolvendo á nossa vista não deve desprestigiar aos nossos olhos o valor historico dos acontecimentos evolutivos da vida de Bello Horizonte.

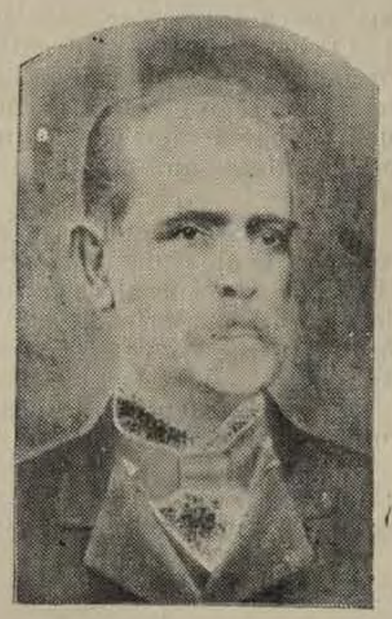
As gerações futuras, quando um dia contemplarem a Capital de Minas e souberem qual foi o seu desenvolvimento em 28 annos, hão de, pasmados, querer conhecer as pessoas que pelejaram nessa cruzada surprehendente de trabalho, e, então, os illustres constructores de Bello Horizonte, os prefeitos que a impulsionaram e a embellezaram, esses mineiros em que hoje não vemos nada de extraordinario, tão simples e desprendidos são elles, os seus nomes hão de ser buscados nas bibliothecas e nos archivos. Todos anciarão por conhecer pormenores da actuação dessa gente, que hoje só desperta em nós uma relativa admiração.

E' o futuro fazendo sempre justiça, é a infallivel «justiça de Deus na voz da historia».

Si Bello Horizonte não tem guerreiros patriotas, nem gerou estadistas illustres, si, como cidade, a Capital é ainda uma creança — o seu desenvolvimento é um facto, que, si quizermos fazer obra para ser contemplada com admiração, deve ser estudado em todos os aspectos. E pelo facto de relatarmos cousas de hoje, não nos sentimos diminuidos em nossa missão de historiadores.

—

A cidade está collocada em posição corresponpente ao 19º,55, e 22" de latitude, sul, 1º 10' e 6" de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. Está situada a 920 metros sobre o nivel do mar, em extenso planalto. Seus limites são: ao Norte, o arraial de Venda Nova; ao Sul, Nova Lima, antiga Villa Nova de Lima; a Leste, a cidade de Sabará; e a Oeste a Villa de Contagem.



Dr. Francisco Bicalho, auxiliar e depois o substituto do dr. Aarão Reis

O clima de Bello Horizonte é secco e temperado; O solo é uberrimo, recortado por diversos regatos e ribeiros, affluentes do Arrudas, que desemboca no Rio das Velhas.

Seu panorama é inegualavel. Para qualquer lado que se volte o observador, o espectaculo natural que o surprehender é de enthusiasmar aos artistas: Bello Horizonte! O nome define-lhe o esplendor.

Não é bem precisada a origem do Curral d'El-Rey, de onde nasceu a moderna Bello Horizonte.

Escasseam os dados a respeito da data de origem do Curral d'El-Rey.

Na opinião do illnstrado sacerdote Padre Francisco Martins Dias, que morava em Curral d'El-Rey (ou Bello Horizonte) onde era parocho e jornalista, e que a respeito do velho arraial de que surgiu a Capital de Minas escreveu interessantissimo trabalho, o Curral d'El-Rey foi descoberto, talvez, nos mesmos tempos em que Sabará, segundo os dados que lhe foi dado apreciar.

«Esses dados, diz o referido sacerdote, melhores não os podemos ter do que na pequena distancia que medeia entre o ponto de residencia dos primeiros exploradores á margem do Rio das Velhas, e no sitio do Curral d'El-Rey; na facilidade de accesso a elle, na incontestavel e indescriptivel belleza de sua flora, e na riqueza immensa das entranhas de seu solo, poderosos agentes attractivos. Podemos, portanto, affirmar que o Curral d'El-Rey já era habitado em meiados do seculo XVII.»

Como prova da antiguidade do Curral d'El-Rey está o facto de haver em fins do seculo XVII ou principio do XVIII uma capellinha, onde se reuniam os fieis em suas preces.

Em 1750, Curral d'El-Rey era tão populoso, que, por carta régia, foi elevado a freguezia.

Os habitantes do logar, em 1700, occupavam-se em faiscar, pelos processos primitivos, no logar hoje denominado Barro Preto. Umas 30 a 40 cafúas cobertas de capim formavam o arraial, com a capella ao centro, igualmente rustica.

Em 1815 o Curral d'El-Rey dominava uma área de cerca de 95 kilometros e tinha, talvez, 18 000 habitantes, distribuidos pelos seguintes logares: Sete Lagôas, Contagem, Santa Quiteria, Boritys, Capella Nova do Betim, Piedade do Paraopeba, Brumado, Itatiayussú, Morro de Matheus Leme, Neves, Aranha e Rio Manso Naquella época. curral d'El-Rey era o principal, dentre os logares citados.

Com diversos desmembramentos foi diminuindo a população do velho arraial, e a freguezia, que tinha 13.000 em 1815, passou em 1840 a 10.000, em 1864, a 8.000; em 1877 a 4.000; e em 1893 a 2.650 apenas.

A ultima povoação desmembrada do Curral d'El-Rey foi Santo Antonio da Venda Nova, creado freguezia em 1870. Os desmembramentos successivos de logares a elle antes pertencentes trouxeram a decadencia do arraial, que não foi devida somente a esses factos e a sua repercussão moral entre os habitantes, mas tambem valemo-nos do testemunho do padre Francisco Martins Dias, que morava em Curral d'El-Rey—á politicagem reinante e, consequentemente, á desunião entre os elementos de mais destaque, que sotopunham as desavenças politicas, que fomentavam, aos interesses do logar.

Não raro as questões partidarias no arraial degeneravam em conflictos sérios, pugilatos e aggressões.

Uma parte consideravel, talvez a maior, da população era francamente republicana, tendo sido erguidos, em 1889, em certa reunião popular—muitos *vivas* á Republica. E como prova de que a monarchia não encontrava raizes entre os habitantes do Curral d'El-Rey temos o facto do quasi desapparecimento desse nome, que cedeu logar, de vez, ao de Bello Horizonte.

Um dos costumes dos moradores de Bello Horizonte era o casamento entre parentes. facto biologicamente reprovavel, na opinião de abalisados scientistas. Principalmente nas classes mais abastadas, esse facto era commum. Seria entre essa gente a ancia de reter a fortuna na familia? Parece ser isso ainda uma consequencia do odio partidario acirrado: os grupos adversarios, quasi sempre compostos de grandes familias, não queriam o caldeamento entre si e o resultado era a sequencia interminavel dos casamentos entre primos. A propria Egreja, que impedia taes actos, salvas excepções, teve de ceder e abençoar as uniões, porque de outra forma os lares não se formavam, ou então peccados mais serios se registrariam com os concubinatos e incestos.

Esse uso dos habitantes de Bello Horizonte era apontado como uma das causas da decadencia crescente do logar. E seria mesmo?

O Curral d'El-Rey era salubre. A população era sadia, de gente normalmente desenvolvida. E, abrindo um parenthesis, perguntamos: Si a população era organicamente forte, apesar de ser producto de casamentos consanguineos, não estaria nisso um desmentido aos scientistas que condemnam como prejudiciaes á raça aquellas uniões?

Os que combatiam a vinda da Capital para Bello Horizonte pela imprensa divulgavam as peores cousas sobre a salubridade do Curral d'El-Rey. E os jornalistas eram impiedosos para com o velho arraial: pintavam Bello Horizonte como um logar de que se deveria fugir, porque o ar e a agua, conjurados, produziam seres cretinos e papos!...

E dizer-se que isso foi escripto a serio, no calor das discussões, por jornalistas que se prezam!...

Mas Bello Horizonte dá hoje a melhor resposta a seus detractores de hontem, passando de arraial gerador de cretinos e bocios a cidade-saude — procurada pelo seu clima soberbo.

A população era trabalhadora e ordeira. O caracter dos habitantes do Curral d'El-Rey era o do mineiro em geral: honrado e hospitaleiro. Nos dias de semana pouca gente pelas ruas, toda a população trabalhava. Os homens na lavoura ou nos seus officios, as mulheres nos affazeres domesticos.

Aos domingos todo o arraial parecia em festa. Os habitantes dos sitios proximos iam ouvir missa em Bello Horizonte, visitar os parentes e amigos e fazer negocios: — compras, vendas e barganhas de animaes e generos.

A população do arraial dormia cêdo. A's 7 horas da noite as luzes das casas já estavam apagadas e as ruas desertas. Lá de vez em quando uma serenata fazia as janellas se entreabrir... Tudo muito simples, muito mineiro, muito puro.

Principaes producções

A população de bello Horizonte tirava meios de sua subsisteucia de variadas fontes de renda: cortumes, de onde sahiam esplendidas solas, producto de grande exportação do arraial; farinha de mandioca, aguardente, rapaduras, milho, fubá, carne secca, gallinhas e ovos.

Havia uma fabrica de ferragem, propriedade de uma empresa, com regular exportação.

As fructas de Bello Horizonte eram abundantes e saborosas, os pomares extensos. Os habitantes do logar não pensavam em vendel-as: davam-n'as a quem as pedisse e sentiam-se bem pagos com o elogio á excellencia das mesmas. E os poucos que as vendiam, o faziam por preço que merece registro: 50 laranjas por um tostão; uma duzia de pecegos por 2 vintens; tres abacaxis por um tostão; meio cacho de banana por cobre e meio (60 réis).

Os preços de outros artigos regulavam com os das fructas: uma duzia de ovos, $200; uma garrafa de leite, $120; 1 kilo de carne escolhida, $320.

Regularam esses preços nas proximidades de 1890.

Instrucção

Havia por parte dos paes negligencia na educação da infancia. De 1820 a 1860 só uma quarta parte da população sabia ler e escrever. Os professores existentes no arraial não se mostravam tambem esforçados. De 1860 a 1880, porém, houve nesse particular algum estimulo e de 1880 a 1893 já metade da população sabia ler.

Em data remotissima existiu em Curral d'El Rey uma cadeira mista de instrucção primaria; annos depois, outra para o sexo masculino, passando a primeira para o feminino; e só muito mais tarde uma nova escola para o sexo feminino. Afinal, tres escolas, unicas que existiam, em 1897, na occasião em que para o arraial devia vir a Capital, que levantaria grupos escolares, gymnasios e academias.

Egreja Matriz — Capellas — Festas

A matriz era a da Bôa Viagem. Foi começada nos annos de 1755 a 1765. E' um templo antigo, mas amplo e solido com todas as construcções coloniaes. Mede 36,m60 de comprimento sobre 15,m60 de largura, e 18m de altura, da base ao vertice da torre. O corpo principal e a nave são de pedra. e, pequena parte, de tijolo crú. Tem o templo duas sacristias e duas torres. Sua architectura é digna de ser apreciada Possue cinco altares, sendo o altar mór consagrado á Padroeira, Senhora da Boa Viagem.

Além da Egreja da Boa Viagem. havia em Curral d'El-Rey a Capella do Rosario e a capellinha de Sant'Anna, que foi demolida, depois da devida permissão da auctoridade ecclesiastica, pela commissão constructora, e á qual nos referimos no capitulo — Religião.

Fr. Francisco de Coriolano erigiu em Bello Horizonte tambem uma *via sacra* campal, com uma área de 1.600 metros quadrados, cercada com um muro de taipa e resguardando quatorze cruzes.

Havia alguns cruzeiros: um na Resaca, um no Pastinho, um no Bom Successo e outro no Calafate.

Existiam duas ermidas particulares, na fazenda do sr. Joaquim Ferreira da Luz e na do sr. Candido Lucio da Silveira.

As festas religiosas principaes da freguezia eram: a da Padroeira, do Divino, de Santa Ephigenia, de S. Sebastião, de Santo Antonio, do Reinado do Rosario e as solemnidades da Semana Santa.

Dessas festas, porém, a principal era a da Padroeira, a 15 de agosto. Para assistir ás festas em honra da Senhora da Boa Viagem os fazendeiros se transportavam com suas familias para o arraial. Essas festividades religiosas, que eram sempre cercadas do maior brilho. constavam de missa solemne, procissão com sermões á sahida, á entrada e «Te Deum».

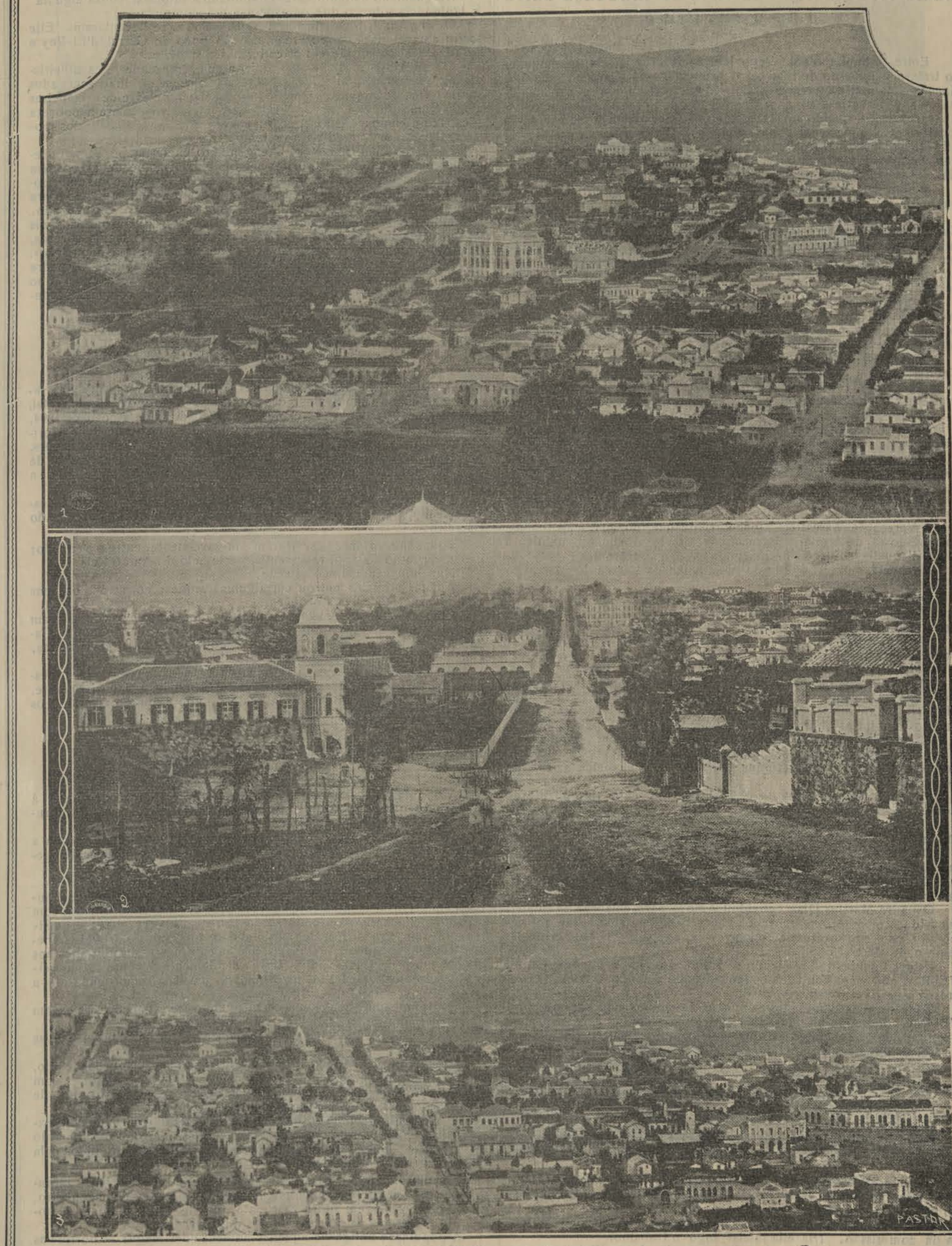
As festas profanas quasi sempre se realizavam entremeando as grandes festas da Egreja, que attrahiam maior quantidade de pessoas: eram dansas, cavalhadas, representações theatraes, touradas. Fora desses dias, só por motivo de anniversario é que alguns habitantes promoviam grandes bailes.

Propaganda protestante

A população do Curral d'El-Rey era eminentemente catholica. Alguns pastores protestantes, que prégavam a sua doutrina em Sabará, vieram até Bello Horizonte, não tendo sido bem succedidos, dando-se nesta occasião uma certa agitação no arraial.

Os catholicos se reuniram e promoveram a retirada dos pastores. Pouco depois, estando a freguezia sem parocho, voltaram a Curral d'El-Rey pastores protestantes, realizando mesmo conferencias e conquistando alguns adeptos.

Relembramos esses factos para falarmos do padre Francisco Martins Dias, vigario de Villa Nova de Lima, que teve sua jurisdicção ampliada até Bello Horizonte. Em junho de 1893 chegou a Bello Horizonte o padre Martins Dias, que, intelligente e emprehendedor, se houve de tal maneira que o povo da capital solicitou sua nomeação para vigario do arraial, onde entrou, nesse caracter, no dia 7 de setembro de 1893. O padre Martins Dias foi um parocho zeloso. Intelligente, escrevendo bem, fundou, em 1895, o jornal «Bello Horizonte», que muito concorreu para o desenvolvimento da cidade. Foi



BELLO HORIZONTE: 1 — Trecho panoramico visto do alto da rua Rio de Janeiro; 2 — Trecho panoramico visto do alto da rua da Bahia; 3 — Trecho panoramico visto da Floresta

o padre Martins Dias quem pela imprensa com ardor se bateu pela mudança da Capital para o Curral d'El-Rey.

Como foi recebida a noticia da mudança entre o povo curralense

Entre os habitantes de Bello Horizonte crescia sempre, emquanto tratava o governo de resolver o probema, o enthusiasmo pela mudança da capital para o seu arraial. Poucos eram contra essa medida ou indifferentes a ella. A população do Cutral d'El-Rey acompanhava todos os movimentos da commissão encarregada de estudar o local para a nova metropole mineira. Os moradores do Curral d'El-Rey queriam descobrir as opiniões dos membros da commissão que viera estudar a sua terra, antes da publicação do relatorio official, e os atormentavam com perguntas indiscretas.

A illustrada commissão fez seus estudos sob o contrôle do olhar publico.

Si um membro da commissão, ao chegar a determinado sitio de Curral d'El-Rey, acontecia sorrir — logo aquelle sorriso era interpretado de mil maneiras: era o enthusiasmo pelo local, a satisfação em ver que alli podia ser estabelecido um grande monumento ou a rua principal da cidade futura. E o dono do local acariciava a idéa de vender a sua nesga de terra por avultada somma...

Si, pelo contrario, um outro membro da commissão cerrava o sobrecenho, a noticia tambem se divulgava, desfazendo *castellos*, entristecendo os moradores do logar, pela perspectiva de verem sem realização seus sonhos de tanto tempo...

Em Curral d'El-Rey o assumpto obrigatorio era a mudança da Capital.

Os lavradores não plantavam mais. Para que — si o governo iria levar-lhe os terrenos?

Os proprios estabelecimentos commerciaes não se sortiam. A noticia da mudança e a duvida sobre si Bello Horizonte seria a preferida syncoparam a vida commercial do antigo Curral d'El-Rey.

— A commissão dará parecer favoravel? — A capital virá mesmo? — Não virá? — E a varzea do Marçal? Dizem que vae para lá.

Eram essas as perguntas de toda a hora, entre os moradores de Bello Horizonte.

A Varzea do Marçal era a concorrente que, por fim, mais temiam os moradores do arraial. Parecia haver forte movimento politico a favor d'aquelle sitio. E as murmurações appareceram.

Havia até dinheiro influindo na escolha da Varzea do Marçal... diziam á bocca pequena.

Quando o Congresso se reuniu em Barbacena, em fins de 1893, para tratar do assumpto importante, já a maior parte da população desanimara e tinha como cousa certa a escolha da Varzea do Marçal.

Os logares concorrentes com Curral d'El-Rey á grande honra eram: Paraúna, Juiz de Fóra, Barbacena e Varzea.

Foi agitada a sessão do Congresso Mineiro, em Barbacena.

Os relatorios da commissão foram francamente favoraveis a Bello Horizonte, que reunia maior somma de requisitos para vir um dia a ser uma enorme capital, sem que fosse encontrado um só dos defeitos que lhe attribuiam os seus inimigos, na peleja pela mudança.

Os mananciaes de Curral d'El-Rey impressionaram a commissão; a grande area por onde se poderia dilatar a capital e o clima soberbo de Bello Horizonte foram gabados tambem pelos scientistas incumbidos dos estudos.

Mesmo assim a Varzea do Marçal parecia sahir triumphante do Congresso reunido em Barbacena.

Foi, pois, quasi uma surpresa para o Curral d'El-Rey a divulgação da noticia de que o Congresso preferira o arraial.

De 13 de dezembro, dia da decisão do Congresso, até 20, a população festejou o acontecimento.

Na mesma noite de 13 improvisaram-se bailes nas casas dos curralenses mais enthusiasmados.

O padre Martins Dias convidou o povo para celebrar na matriz um triduo solemne, em honra da Sacra Familia, triduo que foi celebrado, com extraordinaria concorrencia, nos dias 23, 24 e 25 de dezembro de 1893.

Estava finalmente realizado o sonho dos habitantes do Curral d'El-Rey, que viam contados os seus dias de vida do arraial. O progresso espreitava o velho povoado.

E até os mais denodados campeões da mudança fixavam o Curral d'El-Rey, querendo photographar na retina todos os seus aspectos, e sentiam então saudades, porque sabiam que a picareta demolidora, a serviço da engenharia modernista, iria arrazar tudo.

Commissão Constructora

Pelo decreto n. 680, de 14 de fevereiro de 1894, foi approvado o regulamento organizando a commissão constructora da nova capital.

O chefe da mesma era o dr. Aarão Reis, que chegou a Bello Horizonte em fins de fevereiro de 1894, inaugurando-se a commissão no dia 1.º de março.

Toda a população em espectativa, aguardava os primeiros gestos da commissão. Iria ella iniciar logo o trabalho?

O povo ignorante passou a temer o dr. Aarão Reis, que segundo se espalhava estava armado de poderes discricionarios, para agir como entendesse.

As pessoas sensatas aguardavam, porém, com maior confiança, a acção do illustre engenheiro.

O primeiro gesto do dr. Aarão Reis foi convidar o povo para uma reunião no escriptorio central.

As pessoas principaes de Bello Horizonte compareceram á reunião para que fôra convidado o povo, como representantes destes.

Sentaram-se todos em uma das salas do escriptorio central e perguntavam entre si qual seria o motivo daquella reunião.

Ninguem, no emtanto, estava habilitado a informar cousa alguma. A ignorancia sobre o que os esperava era completa.

O dr. Aarão Reis entrou na sala. Todos se levantaram. Elle sorriu amavel para os representantes do povo de Curral d'El-Rey e agradeceu a solicitude em attender o seu convite.

O semblante do dr. Aarão Reis, a sua serenidade e cavalheirismo agradaram a todos, que começaram a se sentir mais socegados sobre o fim do convite. Aquelle homem tão simples e de maneiras amaveis não poderia ser o perigo que muitos viam para a pobreza — capaz de mandar demolir, sem a menor dôr, as vivendas dos pobres, deixando as familias ao relento.

Feitos os cumprimentos, o engenheiro chefe falou: «Como chefe da commissão que ia transformar Bello Horizonte de arraial em Capital, sua missão era espinhosa. Ia, porém, tratar com uma população laboriosa e trabalhadora. Convocara aquella reunião para pedir o concurso de cada um á obra de que estava encarregado. Pedia-lhes sobretudo respeito ás prescripções regulamentares, pois de outra fórma a commissão teria de lançar mão de meios severos, o que não queria elle, que desejava viver em paz com a população».

A sinceridade do engenheiro chefe a todos agradara. O padre Martins Dias, em nome dos presentes, levantou-se e assegurou ao dr. Aarão Reis que a população saberia auxiliar a commissão constructora.

As desapropriações

A maior difficuldade com que havia luctar o dr. Aarão Reis não seria a erecção da cidade, mas a desapropriação da area da futura capital, pertencente a particulares. O decreto n. 776, de 30 de Agosto de 1894, que desligou do municipio de Sabará todo o territorio de Bello Horizonte, auctorizou ao chefe da commissão a promover desapropriações, amigaveis ou judiciaes, nos termos da lei n. 15, de Novembro de 1891. A habilidade do dr. Aarão Reis nesse assumpto foi de molde a merecer os maiores elogios.

Em poucos mezes todo o arraial de Bello Horizonte estava desapropriado, por pouco mais de 700:000$000, inclusivé a Fazenda do Barreiro.

Todas as transacções se fizeram amigavelmente, entre o vendedor e o governo do Estado, representado este pelo dr. Aarão Reis.

Não houve um unico attricto.

Apenas a justiça entrou em algumas vendas, por serem os bens vendidos pertencentes a orphãos.

Com a venda de suas toscas propriedades, a familias se retiraram para os povoados proximos, tendo muito poucos abandonado a Capital. E os antigos moradores foram residir no Calafate, em Piteiras, Cachoeira, João Carlos, Bento Pires.

Era realmente tocante a retirada de algumas familias, dizem pessoas que assistiram essas commoventes despedidas. Quasi sempre, entre lagrimas, abandonavam as casas, onde sempre viveram, os habitantes de Curral d'El-Rey.

A construcção. Vida nova...

A população de Bello Horizonte se retirava para ceder logar á gente nova que vinha trazer o progresso. Milhares de pessoas abruptamente encheram o arraial.

Mas não havia casas para tanta gente. Dahi surgiram por toda a parte cafúas e barracões enormes, que accomodavam dezenas de operarios de todas as nacionalidades.

Havia pelo arraial, principalmente, italianos em profusão.

Vermelhos, cheios de saude, calçados de botas, immensos cachimbos cahidos displiscentemente sobre o queixo, elles eram olhados com espanto pelos antigos moradores do Curral d'El-Rey, seres esquisitos que eram, tão differentes dos italianos que antes o arraial conhecera — alguns tendo ás orelhas arrecadas enormes — indifferentes aos olhares curiosos, revolvendo a terra valentemente, bicepes intumescidos, suarentos, satisfeitos no trabalho, desde a madrugada até a tarde.

Os trabalhadores nacionaes, em numero bem menor, pasmavam de ver o immigrante trabalhar sem interrupções.

A' noite, os italianos se reuniam e eram boas ceias e boas bebedeiras...

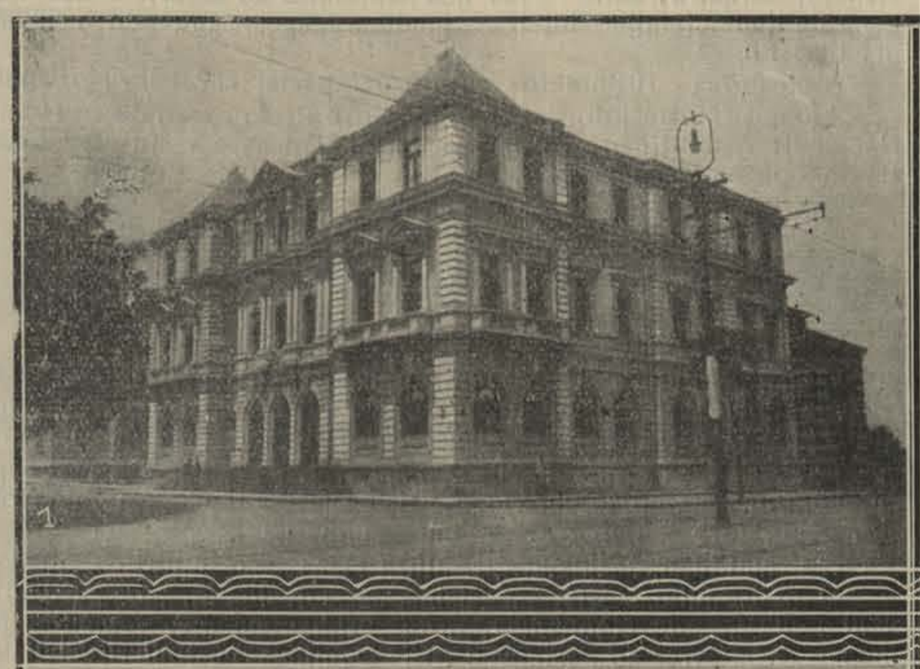
Contam os habitantes de Bello Horizonte que, naquelle tempo, sahir á rua, á noite, era um perigo para o physico do individuo, com as ruas completamente escuras cheias de excavações e grupos de operarios fortes, em libações, por todos os cantos.

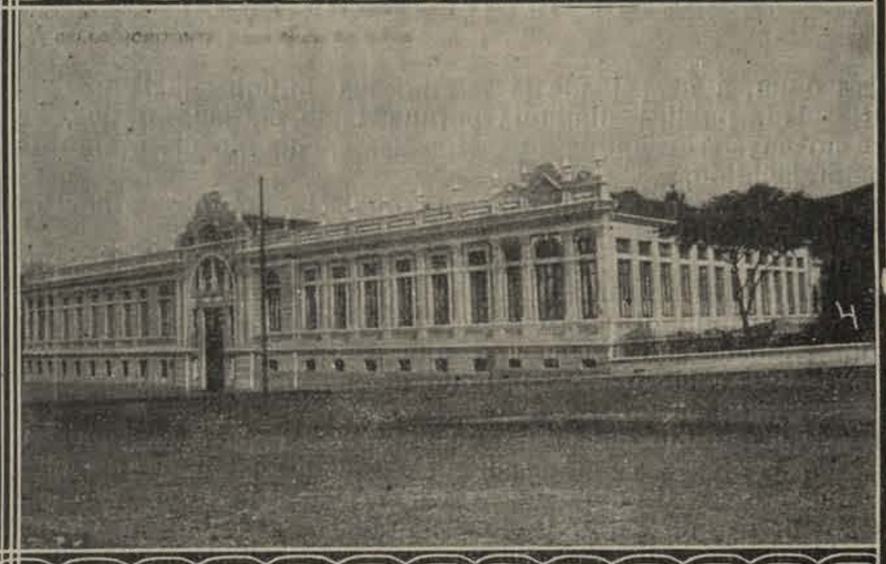
O elemento nacional estava em Bello Horizonte vencido pelo extrangeiro — que entrara nas casas onde antes moravam os filhos do logar e lá se aboletara com seus costumes exoticos, garantidos pela lei, com a maior semcerimonia.

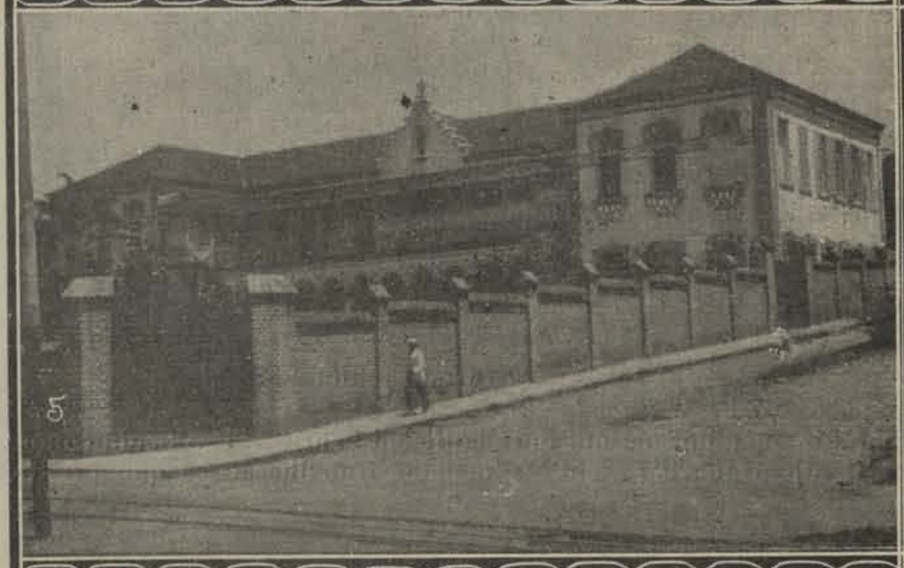
E si um dia aquella casa devia desapparecer, elle mesmo, o morador eventual, metti-lhe a picareta, obediente ás ordens do engenheiro, e ia se estabelecer em outra casa, até que fosse esta tambem demolida, ou procurava os ranchos amplos dos patricios.

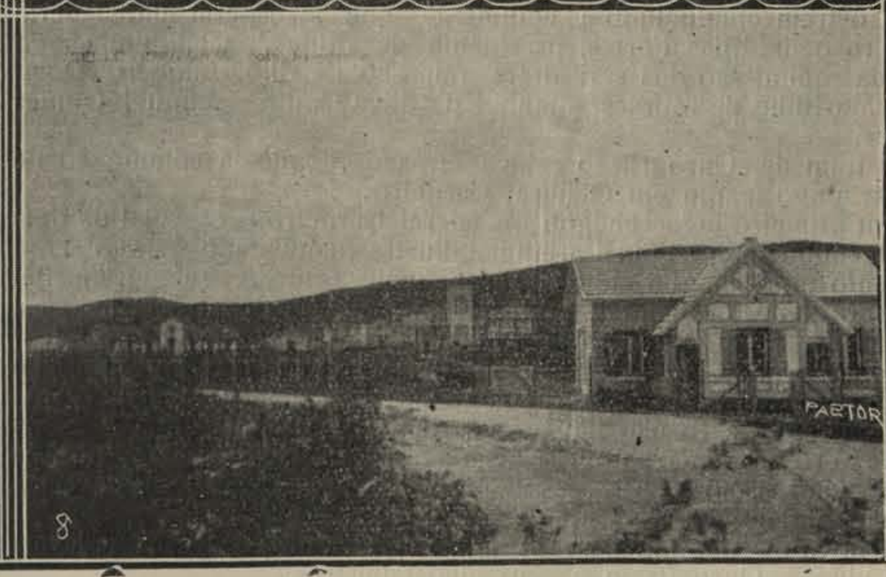
A população antiga via aquelles homens com magua — porque as vivendas que elles demoliam, entre baforadas fortes de cachimbo, eram reliquias do arraial e para cada familia uma casinha daquellas recordava um ror de factos...

Mas o immigrante não sabia disto. Machinas obedientes á determinação dos engenheiros, elles demoliam tudo que lhes apontasse o chefe, fosse um tapera ou um templo, consciente de que estavam assentando o alicerce do progresso — e orgulhosos por isso — sem saber









BELLO HORIZONTE: 1 — Secretaria das Finanças; 2 — Secretaria do Interior; 3 — Quartel do 1.º Batalhão da Força Publica; 4 — Grupo Escolar «Barão do Rio Branco»; 5 — Collegio de Santa Maria; 6 — Escola de Engenharia; 7 — Escola Normal; 8 — Posto Veterinario.

que aos olhos, marejados de lagrimes, dos habitantes do Curral d'El-Rey, estavam fazendo obra execrada de vandalos.

Era esse o aspecto da capital antes e durante o periodo da construcção.

A curiosidade popular — Como iria ser a cidade?

A população, curiosa, acompanhava todas as manobras, mas nada sabia do que se ia fazer. Os membros de commissão não annunciavam o que praticariam e os empregados encarregados de dirigir turmas ou os operarios pouco sabiam para satisfazer a curiosidade dos antigos moradores.

O sr. Aarão Reis era olhado como um homem mysterioso — só elle era o iniciado nos mysterios da cidade.

E os operarios eram a toda hora, em qualquer ponto que estivessem, chamados a informar o que estavam fazendo e o que se pretendia erguer naquelle local.

E, como sempre, nada podiam informar. E essa ignorancia mais acirrava a curiosidade da população, que olhava com respeito, os membros da commissão, os mappas que elles consultavam, as balisas e os theodolitos.

A sahida do dr. Aarão Reis

Para o fim, a nova cidade já se esboçava em linhas mais precisas e a curiosidade publica diminuia porque tambem, pela pratica, se iniciara nos mysterios antes impenetraveis, e, então, o dr. Aarão já era comprehendido.

Os estabelecimentos publicos, como o palacio, foram os primeiros construidos na capital.

No dia 22 de maio de 1895 o dr. Aarão Reis foi obrigado, por motivo de saude, a deixar o logar de chefe da commissão constructora, sendo substituido pelo dr. Francisco Bicalho, outra competencia legitima, no mesmo dia de sua exoneração.

Não houve solução de continuidade no desenvolvimento das obras com a retirada de Aarão Reis.

Francisco Bicalho substituia-o magnificamente e até promoveu algumas novas creações para facilitar os trabalhos, como a de uma estrada que atravessava a cidade para ir buscar pedras para construcção, em pedreiras distantes. Pelo dr. Francisco Bicalho foi tambem estabelecida uma grande serraria na Praça da Republica, que muito facilitava o preparo do madeiramento para os edificios, e foi dirigida por Francisco Soucaseaux.

Inauguração do ramal ferreo

No dia 7 de setembro de 1895 deu-se a inauguração official do ramal da Central do Brasil, entre Bello Horizonte e a estação de General Carneiro, e foram nesse mesmo dia lançadas as pedras fundamentaes do palacio e das secretarias. A commissão já havia revolvido os terrenos. Bello Horizonte estava eschematisado na terra.

Os leigos nada comprehendiam, achando apenas confusos aquelles caminhos em quadro, cortando o seu arraial—especie de labyrintho de que ninguem sahiria.

E nós que hoje conhecemos a Capital construida, com as ruas e quarteirões symetricos—causa de desorientação dos visitantes que, como na circumnavegação, voltam instinctivamente ao mesmo ponto de onde partiram—nós podemos bem avaliar como aquelle esboço sobre a terra havia de parecer incomprehensivel aos simples habitantes do Curral d'El-Rey.

A's festas de 7 de setembro não faltou o esplendor necessario.

Foram mesmo brilhantes.

A's 7 horas da manhã, entre manifestações de jubilo popular, partiu o trem conduzindo a commissão que ia esperar em General Carneiro o dr. Bias Fortes, presidente de Minas. Compunha-se a alludida commissão dos srs. drs. Francisco Bicalho, Ludgero Dolabella, Martinho de Moraes, Manoel da Silva Couto e Samuel Gomes Pereira.

O trem de Ouro Preto estava atrazado, tendo a commissão de esperar longo tempo em General Carneiro.

Em primeiro logar chegou a General Carneiro o especial de dois carros, conduzindo os ouro-pretanos illustres, convidados para o acontecimento notavel, que almoçaram naquella estação e seguiram depois para a futura capital, onde foram recebidos com acclamações, ao som da banda de musica de Sabará, que abrilhantava os festejos.

Sob sibilar de foguetes e troar de morteiros entraram em Bello Horizonte os ouro-pretanos, que vinham assistir ao lançamento das bases da capital. E não havia resentimento algum.

Os ouro-pretanos, confraternisados com os bello-horizontinos, ou melhor com os curralenses, erguiam vivas á nova capital, ao governo, ao povo de Bello Horizonte.

O povo da Capital, desvanecido, correspondia á gentileza, levantando vivas a Ouro Preto e seus filhos illustres.

Cerca de 50 minutos após a chegada do primeiro especial chegou a General Carneiro o que conduzia o dr. Bias Fortes e seus secretarios de governo, drs. Henrique Diniz, Francisco Sá e Francisco Salles, que foram recebidos entre acclamações.

Depois do almoço e benção dos trilhos e da locomotiva, seguiu o comboio presidencial para Bello Horizonte. Dentro do comboio, o padre Martins Dias offereceu ao presidente e illustre comitiva o primeiro numero do seu jornal, «O Bello Horizonte» com a data daquelle dia.

Entrada em Bello Horizonte

A's 1 hora e 45 minutos da tarde partira o trem presidencial de General Carneiro, entre vivas dos habitantes do logar. Pelas margens da linha, familias inteiras sacudiam lenços, saudando o illustre dr. Bias Fortes.

A's 2 horas e 10 minutos entrou o especial em Bello Horizonte.

A banda musical do batalhão de Ouro Preto executou o Hymno Nacional. A multidão prorompeu em applausos. A futura cidade estava toda engalanada e festiva.

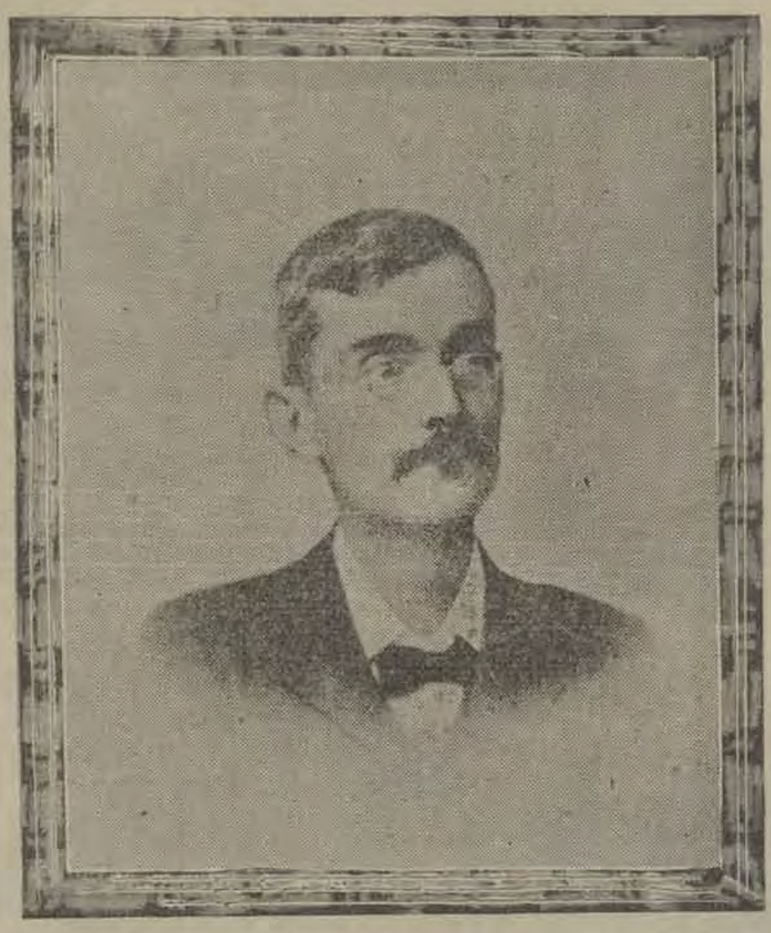
Missa em acção de graças

O presidente e o povo se dirigiram para o local onde seria celebrada a missa. O pavilhão, onde se ostentava o altar, fôra magnificamente organizado pelo engenheiro dr. José de Magalhães.

Foi celebrada a missa pelo revmo. frei Sebastião Ciocci, capuchinho, acolytado pelo vigario Martins Dias, conego Antonio Roussin, pelo Padre Trombet e por um seminarista.

E a multidão, de joelhos, pediu a Deus pelo futuro da cidade...

O padre Julio Maria, especialmente convidado, ao evangelho com a sua grande eloquencia, orou brilhantemente, tomando por thema as palavras do Psalmista: Nisi Dominus custodierit civitatem



Azevedo Junior

in vanum laboranerunt qui oedificant eam. «Si o Senhor não edificar e não guardar a cidade, debalde trabalharão os que a edificam.»

Benção das pedras fundamentaes

Após a missa, o presidente se dirigiu, sempre acompanhado pelo povo, para a Avenida Affonso Penna, afim de assistir o lançamento da pedra fundamental do palacio do Palacio do Congresso, soberbo projecto do engenheiro José de Magalhães. (Os alicerces dessa grandiosa construcção ainda hoje lá se encontram, na vasta área ao lado da Delegacia Fiscal — no local onde as companhias de circo armam seus pavilhões).

Afim de assistir ás solemnidades officiaes achavam-se em Bello Horizonte o dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, ministro da Viação e Industria, representante do Estado nos Congressos estadoal e federal, representantes de jornaes, etc., tendo vindo, além dos convidados de Ouro Preto e de outras cidades mineiras, muitos da Capital Federal.

Em uma bella caixa de velludo azul foram collocados, além de outros objectos, um exemplar da Constituição Federal e um da estadoal, jornaes do dia e moedas.

O dr. Bias Fortes recebia os objectos e os collocava na caixinha. Ao chefe da commissão constructora coube fechar o estojo, que foi encerrado em uma caixa de madeira, e esta mettida no orificio quadrangular da pedra fundamental, e coberta de cimento.

O padre Martins Dias benzeu a pedra.

Houve alguns discursos, aos quaes respondeu o dr. Bias Fortes.

Entre vivas e debaixo de foguetes, subiu a multidão para a praça Liberdade, onde, com as mesmas formalidades e cerimonias referidas no lançamento da pedra fundamental do Palacio do Congresso, foi lançado o bloco inicial do palacio do governo e da secretaria do Interior.

BELLO HORIZONTE 1 — Parque Municipal — Um aspecto; 2 — Praça da Liberdade; 3 — Hospital da Maternidade; 4 — Theatro Municipal; 5 — Avenida Affonso Penna; 6 — Parque Municipal — Lagôa dos Patos; 7 — Rua da Bahia; 8 — Palacio da Justiça.

Visita ao escriptorio. — Jantar. — Regresso do Presidente

Findas as solemnidades do lançamento das diversas pedras, o presidente, acompanhado das demais auctoridades, dirigiu-se, ao lado dos membros da commissão constructora, para o escriptorio central dos trabalhos de construcção da Capital, onde se demoraram todos algum tempo, visitando as suas dependencias e lhes foram mostradas as diversas plantas e esclarecidos pormenores do grande plano.

A's sete horas da noite, em sitio aprazivel, caprichosamente ornamentado, realizou-se o banquete a que compareceram o presidente e illustres visitantes. Era uma extensa mesa semicircular, com mais de 600 talheres. O banquete prolongou-se até 10 horas da noite, sendo durante o mesmo pronunciado vibrantes discursos.

Findo o banquete, o presidente regressou a Ouro Preto, acompanhado de seus secretarios e muitos convidados, regressando tambem ao Rio as auctoridades e convidados alli residentes.

Jantar ao ar livre. Outras manifestações de regosijo

No dia seguinte, 8 de setembro, foi offerecido um jantar aos representantes da imprensa brasileira presentes ás festas, trocando-se varios brindes.

A' noite foi feita uma passeiata, que percorreu as ruas, saudando a redacção do «Bello Horizonte», o engenheiro Samuel Gomes e o dr. Francisco Bicalho.

Um concerto musical

Entre as commemorações de 7 de setembro de 1895 figurou um concerto, sendo executado, por diversos ouropretanos musicistas, o seguinte programma:

1.º ouverture para orchestra, pelos srs. Vicente, Trajano, Nicodemos, Francisco Monteiro, D. Monteiro, José Felicissimo, F. Moreira e Innocencio Pinheiro.

2.º Dominico Mirco, *Anna Bolena* — Variação para clarineta pelo sr. Francisco Moreira, com acompanhamento de piano, pela exma. sra. d. Firmina Monteiro.

3.º Bouquerine — *Minuetto* Quinteto para cordas.

4.º P. Stichini—*Domingo na aldeia*—Scena pittoresca—Sexteto para cordas.

5.º H. Braga—*Gavotta*—Quarteto para cordas.

6.º B. C. Fauconier—*Vislon*—Sexteto para piano, cordas e clarineta.

7.º Gottschalck *Tarantella*—para piano e orchestra.

SEGUNDA PARTE

8.º Ouvertura—para orchestra.

9.º Sant'Anna Gomes—*Saudades*—Quinteto para cordas.

10.º G. Salieri—*Pensieri Beliniani*- Fantasia para clarineta e piano, pelo sr. José Felicissimo e d. Firmina Monteiro.

11.º G. Bolsone—Quarteto para cordas.

12.º B. C. Fauconier—Sexteto para cordas.

13.º Fausto - Trio para piano, violino e violoncello.

14.º Ahpaeth—*Pot pourri*—Dueto para clarinetas com acompanhamento de piano, pela exma. sra. d. Firmina Monteiro, Francisco Moreira e José Felicissimo.

O dr. Alfredo da Costa Guimarães fez um applaudido discurso ao terminar o concerto, sendo de tudo lavrada uma acta, assigndaa pelas pessôas presentes.

Imprensa em Bello Horizonte

Até o dia da inauguração da Capital surgiram em Bello Horizonte os seguintes periodicos: «O Bello Horizonte», primeiro jornal da localidade, que iniciou sua publicação no dia 7 de setembro de 1895; «A Capital», apparecido em janeiro de 1896, dirigido pelo deputado estadoal Francisco Bressane; «A Aurora», em Novembro de 1896; «Tiradentes», em 21 de Abril de 1897; e, finalmente, o «Bohemio», em junho de 1897.

A inauguração da Capital, em dezembro de 1897

Num progresso vertiginoso caminharam os serviços de construcção, de 7 de setembro de 1895 em deante.

E as velhas cafúas ruiram, brejos e morros tudo desaparecera aos aterros e desaterros que a commissão promovia valentemente. O Palacio Presidencial, tres Secretarias, Secretaria de Policia, a Imprensa Official, e o Gymnasio, casas dos secretarios, e quasi duzentas casas de funccionarios se edificaram.

Ninguem reconheceria mais naquelle esboço de cidade moderna o antigo Curral d'El-Rey.

Em 12 de Dezembro de 1897 installa-se a antiga cidade de Minas, pelo decreto n. 1.085 e para ella é transferida a capital do Estado.

Os mais ruidosos festejos se fizeram em Bello Horizonte por essa occasião—promovidos e começados desde a noite do dia 11 pelos directores dos jornaes locaes, coronel Francisco Bressane e padre Martins Dias. Uma grande commissão, presidida pelo senador estadoal dr. João Gomes Rabello Horta, fôra organizada para tratar dos grandes festejos.

Durante tres dias a população saudou jubilosa o acontecimento. Tudo denotava alegria: as ruas feericamente illuminadas, arcos ornamentados, bandas de musica executando dobrados, salvas e foguetes, discursos, vivas, marche *aux-flambeaux*. Ninguem pensava em trabalhar nesses tres dias, consagrados a todas as vibrações.

No dia 12, destinado para a installação official, os festejos foram ainda mais concorridos, desde a recepção do dr. Bias Fortes, presidente do Estado, que chegou em trem especial com a sua familia antes de 1 hora da terde. Acompanhando o chefe do governo estava, especialmente convidado pela commissão constructora para assistir á solemnidade, o conselheiro Affonso Penna.

Varios oradores, no decurso dos festejos. saudaram o presidente do Estado e o conselheiro Affonso Penna, os secretarios do Estado, o dr. Francisco Bicalho e seus auxiliares, o dr. Aarão Reis e outros altos funccionarios.

Antes da inauguração já se achavam em Bello Horizonte os drs. Henrique Diniz e Francisco Salles, secretarios do governo.

O dr. Henrique Diniz chegara poucos dias antes, porém, o dr. Francisco Salles escontrava-se em Bello Horizonte desde Novembro, quando viéra com o pessoal das tres secretarias.

Na praça da Liberdade, em vistoso pavilhão, sentaram-se, além do presidente do Estado e sua exma. Familia, os secretarios de Estado drs. Henrique Diniz e Francisco Salles, o conselheiro Affonso Penna, os membros do Tribunal da Relação e da commissão constructora, diversos representantes mineiros nos congressos estadual e federal, sepresentantes da imprensa, chefes de repartições publicas e muitas pessôas gradas.

Milhares de pessôas enchiam a praça toda.

O senador Rabello Horta, como presidente da commissão de festejos, deu a palavra ao intrepido jornalista Azevedo Junior, que fez entrega de um tinteiro de prata e de uma caneta com penna de ouro. delicados mimos offerecidos pela imprensa mineira, ao dr. Bias Fortes, para assignatura do grande decreto do dia. O presidente agradeceu em ligeiro discurso ao jornalista e, tomando da penna, assignou o decreto 1.085, que foi lido para o povo pelo dr. Estevão Lobo, declarando installada a cidade de Minas e para ella transferido o governo do Estado.

O decreto foi referendado pelos secretarios Drs. Henrique Augusto de Oliveira Diniz e Francisco Antonio de Salles.

Quando o dr. Estevão Lobo terminou a leitura do decreto, as bandas de musica executaram o Hymno Nacional, o povo vibrou em applausos, e sobre o dr. Bias Fortes foram atirados confettis de ouro e flores em profusão.

A exma. sra. d. Anna de Aquino, dirigindo-se ao pavilhão presidencial, offereceu á exma. sra. d. Adelaide Bias Fortes, esposa do presidente, em nome da população de Bello Horizonte, lendo delicada poesia de Arthur Lobo, uma cesta de flores.

Em nome da commissão especial de festejos orou o dr. Pedro da Matta Machado, saudando o governo de Minas e offerecendo ao dr. Bias Fortes um quadro com um cartão de ouro, que o povo de Bello Horizonte pedia fosse collocado pelo presidente no salão de honra do palacio presidencial.

Em seguida, o deputado dr. Francisco Sá, em brilhante discurso, saudou ao dr. Affonso Penna, relembrando seus esforços para a mudança da capital e construcção da nova cidade. O conselheiro Affonso Penna, commovido, agradeceu aquella saudação. Foram proferidos muitos outros discursos, falando os representantes de diversas associações.

Os jornaes «A Capital» e o «Bello Horizonte» registraram com todos os pormenores esses festejos, como tambem vinham registrando antes o desenvolvimento das obras de construcção da cidade.

Quizemos dar aqui, antes de entrar na descripção de Bello Horizonte de hoje, apenas uma idéa do que era o Curral d'El-Rey, até o dia de ser transformado na bella capital de Minas.

Homenagem a Ouro Preto — Uma pagina de saudade

No mesmo dia—12 de dezembro de 1897—em que se realizaram as installações e festejos mencionados, publicava o «Minas Geraes», como nenia delicada e formosa sobre a ruina em perspectiva da velha capital Mineira, uma pagina—Ouro Preto—burilada pelo dr. Estevão Lobo. A ella pertencem estes trechos:

«Por ventura, as heras te emmoldurarão, adorada cidade, que os homens não souberam bem aperfeiçoar, mas que has de viver, grandiosamente, de todas as tuas reliquias, sob o olhar desse vidente, o epico Incofidente, olhar que vê como si novos bandeirantes se fossem largando pelas terras a dentro, indo espalhar a sementeira fecunda que effloresceu, primeiro, em teu coração.

.....

Um dia, resurgirás talvez!

Quem sabe das mysteriosas leis que nos governam?

Quem sabe si de todo esse patrimonio reviverás, outra vez, para as sumptuosas festividades do teu proprio progredir?

Quem sabe si, consoante á lenda, ainda o teu seio opulento se desatará numa exuberante floração de ouro, muito ouro fulgido, com que, de novo, faças os homens penetrarem no mais fundo de teus rochedos para, felizes garimpeiros, ainda uma vez, dependurar,

na vizinhança dos céos, outros marcos miliarios da felicidade que lhes sorrio? Embora!

Preferivel, emtanto, o que vaes ser em pouco: solitaria paragem para onde aportarão os viajores, levados de curiosidade por conhecer a humilde cidade, em cujo amoravel recinto inscreveu a historia mineira as suas eglogas e as suas epopeias e onde, agora, pelo transcorrer das estações, na silente doçura das noites de gratissimo luar, cantam os violinos, cantam as concertinas suaves,—tristezas e saudades, saudades e tristezas, para o sempre crystallizadas na meiguice de tuas ruinas...

Mas, os templos, os monumentos da fé, abençoarão, eternamente, de seus zimborios brancos, ainda revivescentes á grandeza de outr' ora, abençoarão as gerações que vierem, dando-lhes a conhecer as tradições de magestade que se foram»...

POENTES DE BELLO HORIZONTE

Os inegualaveis poentes sertanejos de Bello Horizonte, que enthusiasmam até o extase contemplativo, esse «pôr de sol» que pede um artista genial para ser interpretado com toda a sua magnificencia, impressionou tambem a sensibilidade esthetica da distincta poetisa d. Sylvia Gomes de C. Moraes, que cantou os bellos poentes da capital mineira nos seguintes versos, tão expressivos, que não resistimos ao desejo de transcrevel-os aqui:

Poentes d'esplendor! Poentes de magia!
Pontes d'oiro e chamma ao longe a crepitar!
Longa explosão de luz, ao terminar o dia,
Do sol a agonisar!

A's vezes é um incendio ingente e mysterioso
De mil palacios d'oiro, e sonho, e pedrarias!
Ocaso em furia a arder! Poente luminoso,
De rubras alegrias!

O céo desmaia todo a soluçar de dor
D'aquella chaga immensa, enorme flor de luz!
E a Terra, adormecendo, ergue um canto d'amor,
Que o silencio traduz.

Outras vezes semelha um longo e vasto mar,
Onde ha ilhas de luz, de sombras, de chimeras;
E sonhos passeando em lagos de luar
Em lucidas galéras!

E a Terra a contemplar extasiada, então,
Esse explendor de luz, profundo, incomparavel,
Do silencio na voz, envia uma oração
Ao céu admiravel.

E a noite desenrola as azas de mysterio,
E a lua surge e vem, magestosa e bemdita.
A polvilhar, encher de luz o espaço ethereo
E a multidão infinita!

Poentes d'oiro e luz, e rubras agonias;
Chaga funda a sangrar, lagos opalescentes;
Alvoradas de sonho, ardendo em pedrarias;
Como vos amo, Poentes!

Minh'alma extasiada ao vêr o vosso encanto,
Encanto que dá vida e que nos faz sonhar,
Quiz n'um infindo anceio, erguer-vos doce canto,
Mas não soube cantar!...

SYLVIA GOMES DE C. MORAES

A MUDANÇA DA CAPITAL

(TRECHOS DE UMA CHRONICA DO DR. DJALMA ANDRADE)

«.....
.....

A mudança da capital não se fez por um simples decreto que justificasse a transferencia da séde do governo, pela impossibilidade absoluta de se tornar Ouro Preto uma grande cidade. Houve uma luta secular. Os filhos de Villa Rica, até o dia da installação da capital, bateram-se vivamente contra a idéa que já fizera parte dos conjurados mineiros.

O conspirador Domingos José de Abreu, no seu depoimento, dissera, ha mais de um seculo, «que a capital havia de se mudar para S. João d'El-Rey, por ser aquella villa mais bem situada e farta de mantimentos».

O projecto não morreu mais: ora vinha a tona nos discursos parlamentares do padre Paraiso, ora ficava escondido nas pastas, á espera de que se aplacasse o furor bairrista dos ouropretanos.

A idéa da mudança da capital de Villa Rica tornou-se verdadeira obcessão no cerebro do padre Agostinho Francisco, o maior propagandista do projecto. Aquelle parlamentar mineiro luctou tanto por essa causa que o povo de Ouro Preto exigiu sua retirada da chapa eleitoral do governo.

Depois de proclamada a Republica, a ancia de reformar tudo empolgou a mocidade das escolas.

Os moços que frequentavam a Academia de Direito de Ouro Preto dirigiram ao governo um manifesto pedindo a mudança da capital.

A onda dos propagandistas da idéa tornou-se maior e mais impetuosa.

Fundaram-se jornaes, fizeram-se «meetings»: tudo pela victoria da causa que empolgava, na occasião, todas as energias do povo mineiro. Os mais moderados tornaram-se apaixonados; os temperamentos calidos explodiram.

O povo mineiro «tão pacato na paz como na guerra», na phrase ironica do padre Corrêa de Almeida, dividiu-se em dois partidos temiveis. Aquelles que eram pela mudança da capital se chamaram, creando um neologismo ignobil, «mudancistas» A novidade vocabular irritou profundamente os vernaculissimos ouvidos do Padre Corrêa, profundo conhecedor do latim e um dos mais conhecidos poetas satyricos do Brasil.

O vate mineiro valeu-se da satyra, sua arma predilecta, e avançou destemeroso contra o neologismo «mudancista», já que não podia exterminar todo o partido. O golpe foi disfechado num soneto:

A Castro Lopes e outros exemplares
deviam consultar, por segurança,
os taes apologistas singulares
da injusta e capitalica mudança.

Mas eu noto que sabios luminares
fitando capitaes de mais chibança,
tão amplamente estendem seus olhares
que a linha visual o infindo alcança.

No seu enthusiasmo forte e ardente,
si neologismo querem, mudancistas
elles podiam ser portuguezmente.

Ou, mutatis mutandis, mutandistas
ficavam sendo assim latinamente
si a pressa os não fizesse mudancistas,

Saiu em campo contra o furor canonico do bardo o, nesse tempo, joven poeta Augusto de Lima, «mudancista» truculento. As satyras choveram de lado a lado. O padre não cedia e a sua musa era torrencial, inexgottavel e contundente. Augusto de Lima não se dava tambem por vencido e os dias passava-os elle a aguçar os ferrões das satyras contra o ecclesiastico bardo. Dizem os que assistiram o prélio que foi uma das phases mais interessantes da lucta essa da intervenção de Appollo no pleito.

Quando se tornou victoriosa a idéa da mudança da capital, todas as cidades mineiras se julgaram dignas de ser a séde do governo, todas se candidataram. O presidente do Estado, para se desembaraçar, nomeou uma commissão que teve como presidente o sr. Aarão Reis, para escolher, entre todos os municipios, aquelle que pelo seu clima, topographia e outros requisitos, estivesse em condições de ser a nova capital de Minas. Começou o encarregado do governo a contrariar muitas cidades, indo de encontro ás suas pretenções absurdas.

A satyra do padre Corrêa acompanhou o lapis do engenheiro no corte formidavel:

O engenhoso engenheiro nomeado
Juiz da capitalica mudança,
lançou Juiz de Fóra para um lado,
Barbacena tirou da contradança.

Afinal teve a preferencia o lugar denominado Curral d'El-Rey, que os despeitados diziam habitado por papudos e pessimamente escolhido para a séde do governo.

No dia 12 de dezembro de 1897 realizou-se o sonho secular dos mudancistas: foi solennemente installada a capital em Bello Horizonte.

Os habitantes de Villa Rica obrigados, como funccionarios publicos, a acompanhar o governo, o fizeram contrariadissimos. O presidente do Estado, Bias Fortes, fez tudo para consolal-os. Chegou ao ponto de mandar construir, no jardim da praça da Liberdade, um Itacolomy de cimento e pedra, para, de certa maneira, attenuar a nostalgia do ouropretano exilado. A caricatura da portentosa rocha ficou ridicula como toda caricatura.

Os filhos de Villa Rica que se prezavam, que tinham em consideração a sua terra, não viram naquelle cupim da praça da Liberdade a reproducção da magestosa montanha de pedra da sua cidade distante.

Nem um authentico filho de Villa Rica se consolou á sombra do Itacolomy artificial! O governo desistiu, afinal, do embuste e mandou demolil-o.

Parece incrivel, mas, muitos filhos de Ouro Preto ainda não se conformaram, mesmo depois de 28 annos de residencia em Bello Horizonte, com esta cidade symetrica até a monotonia, e regular como um taboleiro de xadrez!

... .

QUANTO CUSTOU A CAPITAL

Com a construcção da nova capital, inclusivé o ramal ferreo de Bello Horizonte, foram gastos 33.073:000$000 sendo dinheiro sahido do thesouro do Estado 29.536:000$135 e renda arrecadada pela commissão constructora com a venda de terrenos 3.537:000$269. Da quantia total se devem abater 2.800:000$000, importancia por que o Estado vendeu á União o ramal ferreo e 2.000:000$000, importanca despendida com as casas de funccionarios, que se achavam hypothecadas ao tado.

BELLO HORIZONTE EM 1925

Quando o dr. Raul Soares de Moura, nas vesperas de assumir a direcção do Estado de Minas, divulgou a escolha de seus auxiliares, noticia porque anciava todo bom mineiro, procurando pela manhã no «Minas Geraes» saber qual seria o futuro governo, e o nome do dr. Flavio Fernandes dos Santos appareceu com o do novo prefeito de Bello Horizonte, deve-se dizer que as opiniões a respeito dessa escolha não foram unanimes.

Todos estavam accordes quanto aos meritos do dr. Flavio dos Santos. Conhecia-o a população como intelligencia brilhante e admirava-o como jurista.

Mas, ao vêr de muitos, a direcção da Prefeitura devia ser confiada, naquelle momento, a um engenheiro e não a um bacharel, mesmo que, como no caso em apreço, esse bacharel fosse um adogado notavel, fosse até o presidente do Instituto dos Advogados Mineiros.

E' que o cargo de prefeito de Bello Horizonte comprehendia grandes responsabilidades a respeito da esthetica urbana, ao prefeito cabia promover melhoramentos importantes de ordem material, dependentes de conhecimentos technicos e um engenheiro parecia ser o candidato por excellencia para o cargo.

E' que os governantes mineiros até então haviam dado, talvez imbuidos de preceitos identicos, preferencia a engenheiros e medicos para dirigir a cidade. Os medicos eram escolhidos como hygienistas a bem dos methodos saneadores a serem empregados nas obras da capital.

E, na maior parte de sua vida, ora nas mãos de medicos, ora nas de engenheiros, andara a Prefeitura da cidade, e, salvo interinamente, poucas vezes em mãos de bachareis, de sorte que a população habituou-se a considerar como incompativel o cargo de prefeito com o rubi symbolico dos formados em direito.

Que era falsa a presumpção talvez existente de que o bacharel não seria o prefeito ideal provara-o o dr. Bernardo Monteiro, que em sua administração deu o maior desenvolvimento á Capital, atravez de grandes difficuldades, devendo-se a elle o definitivo encaminhamento da «cidade vergel» de Coelho Netto na estrada que a traria á esplendida affirmação de progresso—com que hoje Bello Horizonte, contornada pelo seu explendor panoramico, extasia o visitante menos affeito a expansões admirativas. E o dr. Antonio Carlos, bacharel tambem, foi um prefeito dos mais operosos e progressistas.

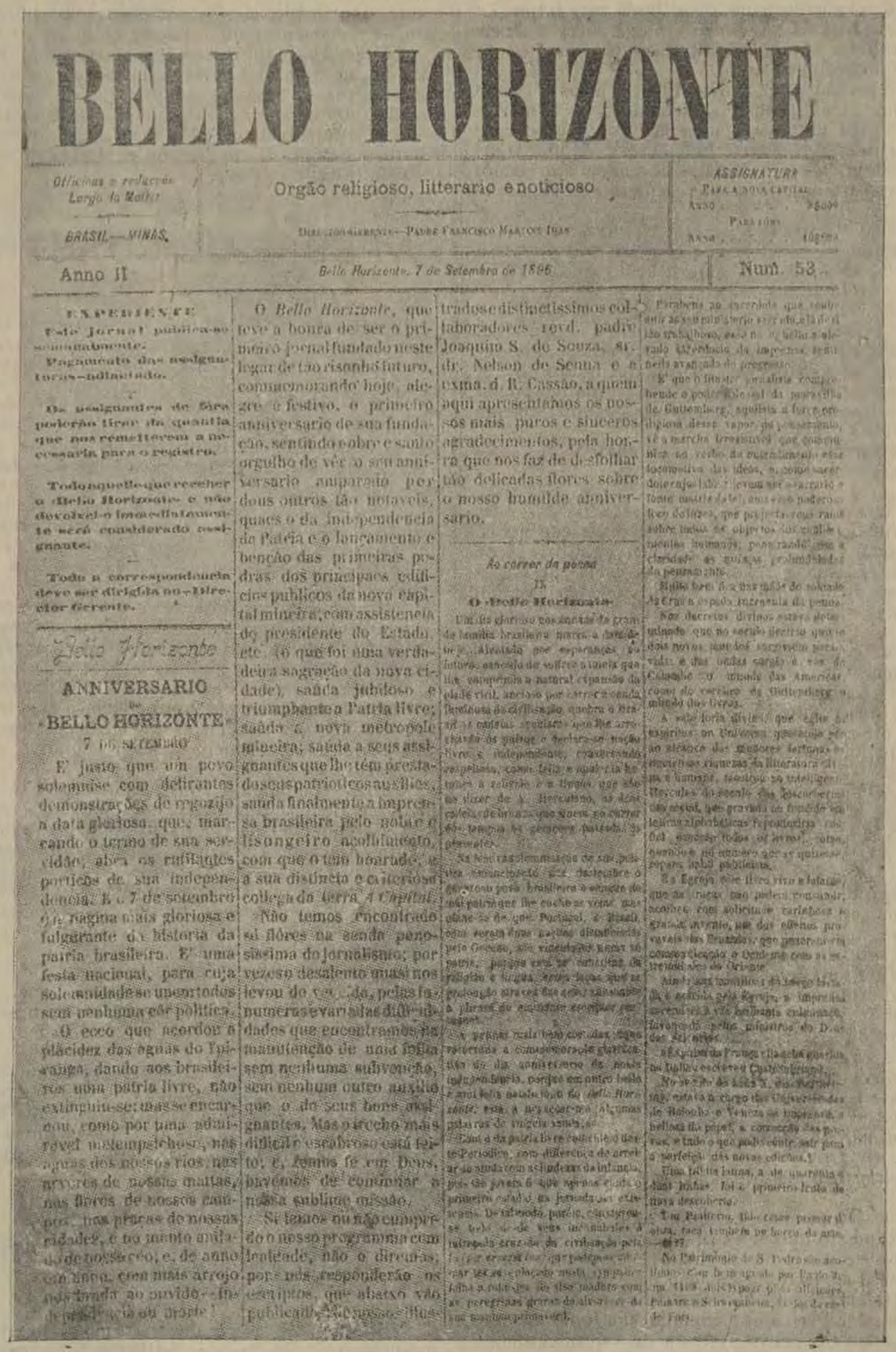
O dr. Flavio dos Santos, sob o «controle» da população, assumiu o governo da cidade a 7 de setembro de 1922 e hoje não ha um unico habitante da Capital que não proclame, com enthusiasmo, os seus serviços a Bello Horizonte. O bacharel, de cuja efficiencia duvidavam alguns, se tem revelado, á frente da Prefeitura, uma capacidade omnimoda. Familiarisando-se de um relance com os negocios prefeituraes e apprehendendo todas as necessidades da Capital, o dr. Flavio dos Santos entrou logo a agir, e a todos impressionou com a sua direcção surprehendente.

Ao influxo da gestão do dr. Flavio dos Santos a Capital está se desenvolvendo uniformemente: não tem sido preterido bairro algum —toda a cidade vem recebendo sua acção benefica; nem o impressiona apenas determinado serviço—todas as obras de que derive o progresso de Bello Horizonte são por elle rigorosamente impulsionadas.

E' —assim todo trabalho e realização,— o d.r Flavio dos Santos.

E o povo da Capital, que já o consagrou cidadão benemerito da cidade, quando, pelo fallecimento de Raul Soares, vislumbrou a possibilidade de ser substituido o prefeito, não hesitou em ir ao dr. Mello Vianna, antes da sua posse, pedir-lhe a permanencia na Prefeitura do administrador que conquistara a sua estima.

Foi com prazer que o povo ouviu do presidente de Minas a affirmação de que jámais pensara em afastar o prefeito Flavio dos Santos da directriz empolgante a que se entregara, pelo bem da Capital e de sua população. E o melhor elogio ao dr. Flavio dos Santos não o fazemos nós, por que o faz a Capital mesma, no impulsionamento geral que está recebendo e de que damos mostra, nos flagrantes photographicos que estampamos, dos multiplos serviços realizados sob a administração fecunda dessse prefeito realizador.



BELLO HORIZONTE

Orgão religioso, litterario e noticioso

Anno II — Bello Horizonte, 7 de Setembro de 1896 — Num. 53

EXPEDIENTE

Este jornal publica-se semanalmente.

Pagamento das assignaturas—adiantado.

Os assignantes de fóra poderão tirar da quantia que nos remetterem a necessaria para o registro.

Todo aquelle que receber o «Bello Horizonte» e não devolvel-o immediatamente será considerado assignante.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao—Director Gerente.

Bello Horizonte

ANNIVERSARIO
DE
BELLO HORIZONTE
7 de Setembro

E' justo que um povo solemnise com delirantes demonstrações de regozijo a data gloriosa, que, marcando o termo de sua servidão, abre os radiantes portaes de sua independencia. E o 7 de setembro é a pagina mais gloriosa e fulgurante da historia da patria brasileira. E' uma festa nacional, para cuja solemnidade se uneem todos sem nenhuma côr politica.

O eco que acordou a placidez das aguas do Ipiranga, dando aos brasileiros uma patria livre, não extinguiu-se: mas se encarnou, como por uma admiravel metempsichose, nas aguas dos nossos rios, nas arvores de nossas mattas, nas flores de nossos campos, nas pedras de nossas cidades, e no sangue ardente de nossa raça, e, de anno em anno, com mais arrojo, nos brada ao ouvido—independencia ou morte!

O *Bello Horizonte*, que teve a honra de ser o primeiro jornal fundado neste logar de tão risonho futuro, commemorando hoje, alegre e festivo, o primeiro anniversario de sua fundação, sentindo-se cheio e santo orgulho de vêr o seu anniversario amparado por dous outros tão notaveis, quaes o da independencia da Patria e o lançamento e benção das primeiras pedras dos principaes edificios publicos da nova capital mineira, com assistencia do presidente do Estado, etc. (é que foi uma verdadeira sagração da nova cidade), saúda jubiloso e triumphante a Patria livre; saúda a nova metropole mineira; saúda a seus assignantes que lhe têm prestado os seus patrioticos auxilios, saúda finalmente a imprensa brasileira pelo seu brilho e lisongeiro acolhimento, com que o teve honrado, e a sua distincta e caricterosa collega da terra, *A Capital*.

Não temos encontrado só flôres na senda penosissima do jornalismo; por vezes o desalento quasi nos levou do cabo da jornada, pelas innumeras e variadas difficuldades que encontramos na manutenção de uma folha sem nenhuma subvenção, sem nenhum outro auxilio que o de seus bons assignantes. Mas o trecho mais difficil e escabroso está feito; e, tendo fé em Deus, devemos de continuar a nossa sublime missão.

Si temos ou não cumprido o nosso programma com lealdade, não o diremos, porque nos responderão os exemplos, que abaixo vão publicados. Nesse sentido, illustrados e distinctissimos collaboradores rev.d. padre Joaquim S. de Souza, sr. dr. Nelson de Senna e a exma. d. R. Cassão, a quem aqui apresentamos os nossos mais puros e sinceros agradecimentos, pela honra que nos faz de desfolhar tão delicadas flores sobre o nosso humilde anniversario.

Ao correr da penna

O Bello Horizonte

Um dos gloriosos pensamentos da grande bandeira brasileira marca a data de hoje. Alentado por esperanças do futuro, cansado de soffrer a inercia que lhe compromette a natural expansão da vida civil, anceiou por correr a senda fecundante da civilisação, quebra o brazão de suas cadeias coloniaes que lhe arrastavam os galhos e levanta-se nação livre e independente, cravejando as pedras, como feixe de luz, que cahem a rolar e a tingir que são os rios de S. Bartholomeu, as aguas calmas do Arrudas que vão correr sob as pontes de pedra e cimento portuguez.

Se nos recordamos de tão grande acontecimento é para lembrar o glorioso povo brasileiro o exemplo de soffrimento que lhe coube ao vêr que ainda se dá que Portugal e Brasil, ainda hoje, irmãos pela distancia pelo Oceano, são vicejantes como os pinheiros, porque uma se nutriram de riquezas e lagrimas, outros bons que se prolongam através das eras, cantando a gloria de nossos escriptores e poetas.

As festas realisadas com duas vezes recordam a commemoração gloriosa de 7 de setembro de 1822, porque em outro logar e em outra occasião o *Bello Horizonte* virá a apresentar-lhe algumas palavras de singelo estimulo.

Com a sua patria livre e feliz o brazileiro Periodico, com differença de apenas 23 annos com as lindezas da infancia, pois, se jovem é que apenas conta o primeiro anno de sua existencia. De saudade, porém, cheio de vida, de seus mais sinceros votos de felicidade para a grande patria brasileira, e para a cidade que o viu nascer, *Bello Horizonte*, vem a apresentar-lhe algumas palavras de singelo estimulo.

Com a sua patria livre e feliz o brazileiro Periodico, com differença de apenas 23 annos com as lindezas da infancia, pois, se jovem é que apenas conta o primeiro anno de sua existencia. De saudade, porém, cheio de vida, de seus mais sinceros votos de felicidade para a grande patria brasileira, e para a cidade que o viu nascer, *Bello Horizonte*, vem a apresentar-lhe algumas palavras de singelo estimulo.

BELLO HORIZONTE — 1º. jornal que se publicou nesta Capital

AGUA

Em uma cidade em que se avoluma, dia a dia, a massa de habitantes e cuja area muito se tem dilatado, o abastecimento d'agua é, sem duvida, um dos problemas principaes, e talvez o que mais deve interessar ás administrações, porque a elle está ligado o saneamento da cidade e a saude da população.

O dr. Flavio dos Santos encarou com animo resoluto o problema difficil.

Nesse assumpto muito tem feito a Prefeitura na actual administração e não nos furtaremos ao desejo de trazer para aqui alguns dados e informações colhidas na Mensagem que apresentou o Prefeito ao Conselho Deliberativo da Capital, em sua reunião de outubro de 1925.

Abastecimento da zona urbana — Foram organizados um projecto e orçamento attinentes á parte da cidade a oeste do corrego do Leitão, e abrangendo, para o melhoramento dos serviços de agua da capital, as 2.ª, 3.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª secções urbanas, entre a rua S. Paulo, avenida do Contorno e Ribeirão Arrudas. O material necessario para esses serviços foi fornecido pela fabrica Manesmann, que em concorrencia offereceu o menor preço.

A agua para o abastecimento da referida parte da cidade é fornecida pelo reservatorio da rua Carangola, o qual tem a capacidade de 13.221.000 litros, sufficiente para regularizar a distribuição das aguas dos mananciaes do Cercadinho, Posse e Clemente, sob um volume total de 24.388.376 litros, em 24 horas, dos quaes 10.341.378 litros para o primeiro e 13.996.800 litros para os dois outros. Além dos mananciaes referidos, ha quatro outros já estudados — Taboão, Rola Moça, Ba samo e Serrinha, capazes de fornecer uma descarga de 351 litros por segundo. Reunidas as vasões dos 7 mananciaes, a cidade dispõe de 56 419.200 litros, em 24 horas, ou sejam 300 litros de agua, por habitante, para o caso de uma população de 188.050 por habitante.

O orçamento desse serviço foi computado em 548:421$500; attendendo-se, porém, á melhora do cambio e á escolha de material mais economico, como o aço Manesman, é de prever-se uma reducção de 20 % approximadamente.

Abastecimento da zona suburbana—A agua para o abastecimento da zona suburbana, constituida pela 6.ª e 7.ª secções, provirá do reservatorio da Lagoinha, esplendida obra de engenharia, feita com a technica adequada, em cimento armado, que tem a capacidade de 7.500.000 litros.

Foi calculado o fornecimento d'agua á razão de 190 litros por habitante, em 24 horas, suppondo-se existirem duas casas de 15 em 15 metros de rua, com 8 habitantes cada uma, ou ainda 150 litros, para o caso de dois predios de 10 em 10 metros, com 7 habitantes cada um. O orçamento desse serviço attingia a 911:913$200, devendo, entretanto, pelos mesmos motivos expostos anteriormente, soffrer uma reducção de 20 %.

Em resumo, os dois abastecimentos deverão importar em..... 1.200:000$000, que o Estado foi auctorizado por lei a emprestar á Prefeitura, a juros de 6 % ao anno, com amortizações iguaes, até o pagamento total, ao cabo de 12 annos.

Esse melhoramento de vital interesse para o progresso e hygiene de Bello Horizonte e de evidente e relevante beneficio á população, sendo uma das realizações imponentes do dr. Flavio dos Santos, representa ao mesmo tempo uma das glorias da administração do dr. Mello Vianna, que com seu espirito justo inspirou ao legislativo mineiro o projecto de lei auctorizando o Estado a auxiliar pecuniariamente a Prefeitura, na realização da grande obra.

Pela mesma forma esclarecida, a Prefeitura tem cuidado dos abastecimentos do Calafate e Venda Nova.

Canalização do Corrego do Leitão—E' outra obra de hygiene e de esthetica que promoveu a administração actual da Prefeitura. Impressionava mal, mesmo no centro, o Corrego do Leitão a anastomosar-se no desembaraço de rio sem peias. A Prefeitura procedeu aos trabalhos de revestimento e aterro do antigo leito do corrego. que virá permittir o arruamento de terrenos por elle antes occupados. O serviço se completará com balaustrada e passeios ao lado do canal, cujo percurso é bastante extenso, pois começa no cruzamento da rua Gonçalves Dias com S. Paulo, segue por esta rua até o cruzamento da avenida Paraopeba, dahi pela rua Bias Fortes até a rua Tupys e por esta até a rua Matto Grosso, por onde desce até a foz do corrego do Leitão no ribeirão Arrudas, ao lado da Usina Magnavacca.

CALÇAMENTO

E' talvez o maximo problema de Bello Horizonte. Capital de area territorial extensissima, o calçamento da cidade, mesmo nos pontos principaes da zona urbana e suburbana, demandaria despesas de tal vulto que as finanças municipaes jamais comportariam.

Resolver o problema de uma feita é impossivel: elle permanecerá de pé durante longo tempo ainda.

O dr. Flavio dos Santos tem procedido ao calçamento dos centros populosos de uma maneira intelligente e methodica, adoptando tres systemas: alvenaria para as ruas afastadas; parallelepipedos para as ruas centraes e movimentadas, e parallelepipedos, com macadam betuminoso, para as largas avenidas e praças.

A mosaico portuguez, de bellissimo aspecto, foram calçados os passeios nas avenidas Paraná, Amazonas, Commercio e Affonso Penna, praça Ruy Barbosa e rua Goyaz.

Até hoje é a administração Flavio dos Santos a que tem calçado maior área da capital.

Macadam betuminoso — O macadam-betuminoso, que a Prefeitura tem adoptado para o calçamento de varias ruas e praças, é do mais bello effeito, assemelhando-se muito ao asphalto, sem o alto custo deste. A praça Ruy Barbosa em frente á Estação da Estrada de Ferro Central, calçada por essesystema, é hoje uma das mais bellas da cidade

A rua Goyaz, a praça da Liberdade, a avenida Amazonas e a avenida João Pinheiro receberam esse novo systema de calçamento, que está dando excellentes resultados em Bello Horizonte.

AS FINANÇAS DE BELLO HORIZONTE

Esse assumpto mereceu especial carinho da administração Flavio dos Santos, que procurou impulsionar o augmento da arrecadação, quer inspirando ao legislativo municipal novas fontes de renda, quer estabelecendo maior rigor nos lançamentos.

Si ao desenvolvimento da cidade se prende como consequencia, o augmento da renda do municipio, não se deprehende que a acção do prefeito não tenha influido nesse accrescimo, porque, propulsor do progresso da Capital, foi elle, *ipso-facto*, o fomentador daquelle augmento.

De Janeiro a agosto de 1925, foi apurada pela Prefeitura de Bello Horizonte a receita de 3.091:383$866, e a despesa paga importou em 2.393:418$567; de conformidade com as rubricas orçamentarias.

A arrecadação, de janeiro a agosto de 1925, excedeu em..... 276:583$866 á previsão da lei orçamentaria para 1925, que orçara a receita em 2.814:890$000.

A situação economica e financeira da Prefeitura é prospera, sendo de notar-se o augmento da renda e sua criteriosa arrecadação, a par do rigoroso escrupulo no seu emprego.

Os juros das apolices municipaes têm sido pontualmente pagos, nos mezes de janeiro e julho, e annualmente está sendo operada a amortização, pelo recebimento dos titulos, em pagamento de uma terça parte dos impostos. A divida do Banco do Brasil, de conformidade com a convenção estabelecida, tem sido amortizada regularmente, juntamente com o pagamento dos juros nas epocas fixadas para os vencimentos dos titulos e consequente reforma destes.

Por esses rapidos dados, vê-se bem quão lisongeira e promissora é a situação financeira e economica da Prefeitura da Capital, que vae, sob a sabia direcção do prefeito dr. Flavio dos Santos, caminhando para os seus altos destinos, a passos firmes e seguros, orientando-se a administração pela mais escrupulosa e fiel applicação dos tributos municipaes, em prol do conforto, embellezamento e utilidades manifestas da cidade.

A FEBRE DE CONSTRUCÇÕES

Quem visita a Capital fica impressionado com a quantidade de construcções que se fazem em Bello Horizonte em 1925. A cada passo o visitante dá de frente com andaimes enormes, muitos servindo a construcções arrojadas. Ha muito que a construcção de predios em Bello Horizonte excedeu ao perimetro da planta traça da pela commissão constructora da Capital, principalmente do lado occidental, onde se acham os bairros do Calafate, Bella Vista, etc.

E quem percorre as ruas e avenidas da cidade já ha de ter observado que ha hoje em Bello Horizonte construcções modernas, de estylo, ao contrario do que se notava em outros tempos, em que nada mais semsaborão havia do que a architectura em Bello Horizonte, com as suas casas de platibanda e seus chalets, reveladores de uma indiscutivel myopia artistica, que fazia os que nos visitavam voltar o rosto, insatisfeitos.

Felizmente a reacção se fez e não só para as grandes construcções surgem os bons projectos, em tijolos, em concreto armado, com calculos de vigamentos metallicos, mas tambem as residencias particulares, ja não são as mesmas: o estylo colonial já se experimenta, tenta-se o mourisco e já se abusa mesmo do *bungalow*.

Bello Horizonte, que é grande pela sua belleza natural, que é grande ainda pela symetria de suas ruas e praças, não podia continuar a ter esses elementos desprestigiados pelas construcções de mau gosto.

Varias companhias constructoras do Rio e S. Paulo crearam filiaes em Bello Horizonte e contractaram esplendidas obras.

Os architectos da Capital, estimulados com a vinda de collegas de fóra para Bello Horizonte, onde outrora trabalhavam sem concurrencia, apuram seus trabalhos e exhibem bellos projectos.

Um exemplo da febre de construir que empolga Bello Horizonte temos nos dados officiaes: no periodo decorrente de 1.º de setembro de 1924 a 31 de agosto de 1925, foi iniciada a construcção de 535 predios e de 195 dependencias, modificações e accrescimos, quando, no mesmo periodo de tempo, entre 1923 e 1924, o numero era de 321 predios e 71 accrescimos e dependencias.

O numero de alvaras expedido para construcção pela Prefeitura foi de 988, sendo 460 na zona urbana e 246 nas ex-colonias e Calafate.

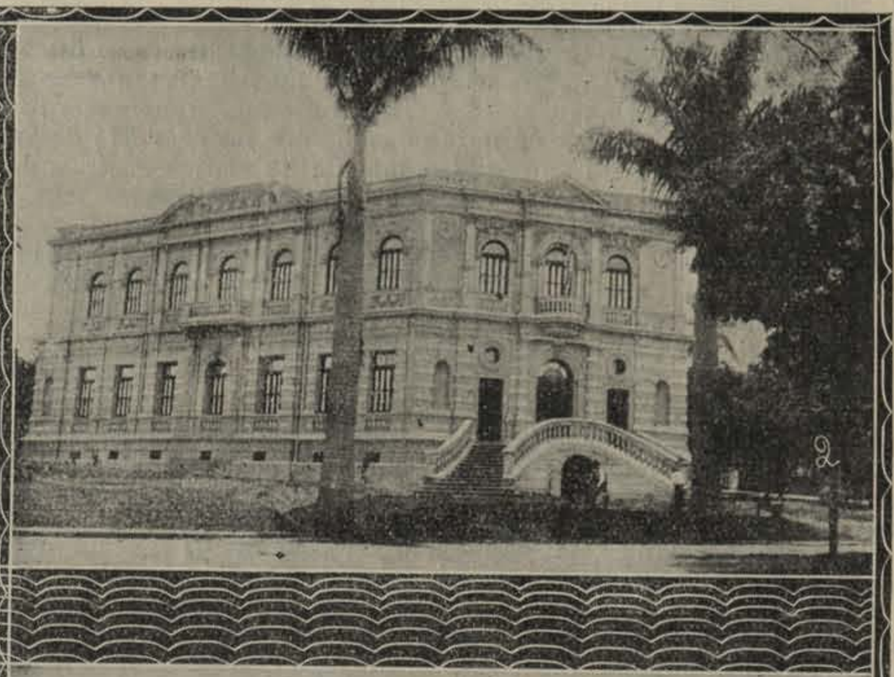
O desenvolvimento das construcções em Bello Horizonte foi de molde a tornar imprescindivel, como salienta o Prefeito em sua mensagem, a creação do cargo de architecto-desenhista, o qual ficará á frente do corpo de fiscaes e a quem incumbirá, além da critica das plantas, e verificação dos calculos e a fiscalização permanente e continua das obras.

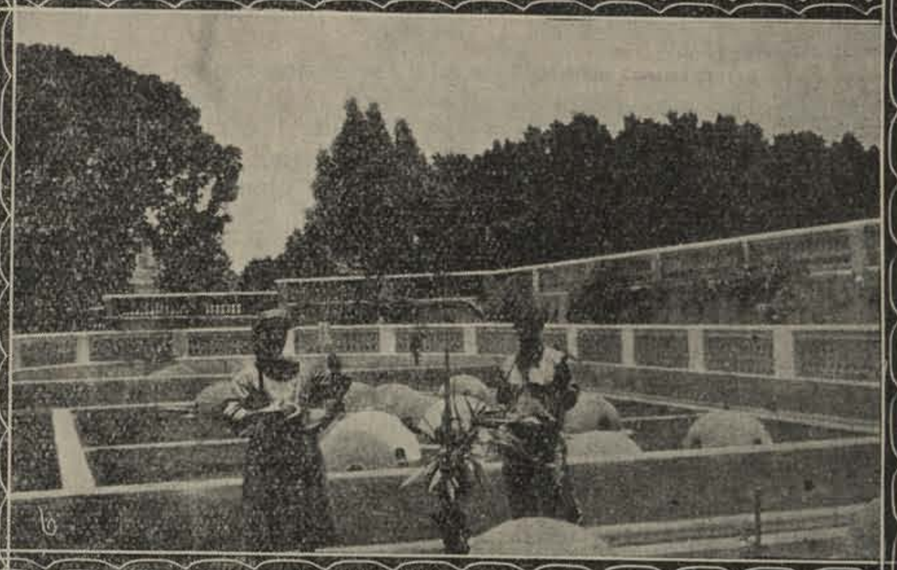
EXGOTTOS DA CIDADE

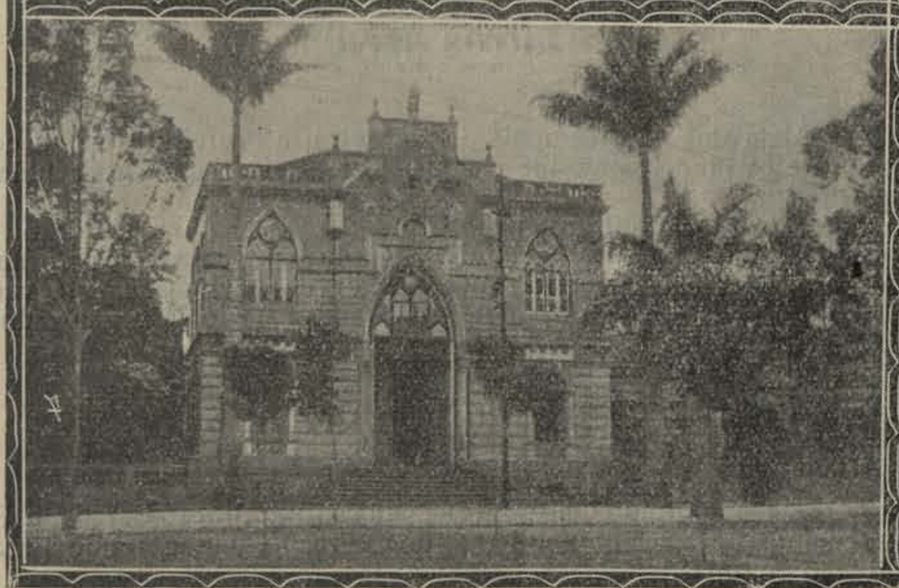
As rêdes de exgottos tiveram o desenvolvimento, na actual administração, de varios milhares de metros. Foram installados dois grandes collectores para servir á zona urbana: um de 0,50 de diametro á margem esquerda do Arrudas, que recebe todo o affluente do bairro da Floresta; outro de 0,60 de diametro indo receber toda a bacia tributaria do Corrego do Leitão.

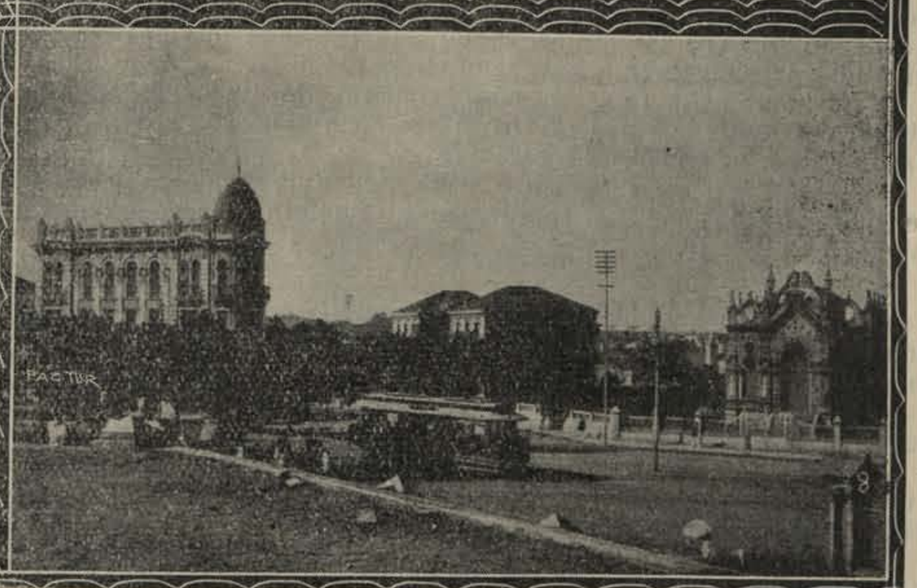
LUZ, BONDES E TELEPHONES

O serviço da illuminação, bondes e telephones que desde o seu inicio era explorado pela Prefeitura, foi, a 21 de Março de 1912, arrendado á Companhia de Electricidade e Viação Urbana do Estado de Minas Geraes.









BELLO HORIZONTE : 1 — Templo Protestante; 2 — Faculdade Livre de Direito; 3 — Estação da Viação Electrica — Ponto dos Bondes; 4 — Directoria de Hygiene do Estado; 5 — Secretaria da Agricultura; 6 — Instituto Oswaldo Cruz — O Serpentario; 7 — Santa Casa de Misericordia — Edificio Central; 8 — Avenida Affonso Peuna

Serviço que diz de perto com o desenvolvimento da Capital pelo fornecimento de energia ás industrias – e que está intimamente ligado aos interesses da população – que faz uso da luz, dos bondes e dos telephones — o dr. Flavio dos Santos apenas entrou na Prefeitura por elle se interessou deveras, ouvindo os reclamos de toda a cidade.

E, graças á accão da Prefeitura, alguns melhoramentos se introduziram em taes serviços, entre os quaes são de salientar-se o novo systema de illuminação publica, de bella e brilhante apparencia, os novos bondes grandes e a construcção das linhas nas ruas Rio de Janeiro e Espirito Santo e o prolongamento da de Carlos Prates e da linha Avenida Parauna, que, construida na administração actual, foi prolongada até o quartel do 5.º Batalhão.

Em 15 de agosto de 1925, na usina de Rio de Pedras, foi inaugurado um novo gerador de 2.200 kilowatts, na nova casa de machinas, então concluida, com a presença do exmo. sr. Presidente do Estado, a qual recebeu o nome de «Usina Mello Vianna».

O serviço de telephones está consideravelmente augmentado, com o desenvolvimento crescente da cidade.

Existem as seguintes linhas de bondes que em seus trajectos percorrem quasi toda a Capital: Floresta, Av. Parauna, Bomfim, Lagoinha, Carlos Prates, Serra, Quartel, Cruzeiro, Arrudas, Calafate.

Na praça Tiradentes, formada pelo cruzamento da avenida Affonso Penna com a rua da Bahia, está situada a agencia de bondes.

A Distribuidora de Electricidade para as industrias e illuminação da Capital, predio antigo e baixo, está situado na avenida Affonso Penna esquina da rua Alagoas, ao lado dos escriptorios da Companhia de Electricidade.

—Existem tres centros telephonicos, onde o serviço é feito, durante o dia, por senhoras e senhoritas e, durante a noite, por homens. Os centros telephonicos estão situados: o *Central*, á rua da Bahia, no cruzamento com Guajajaras e Av. Alvares Cabral; o *Norte*, á rua de S. Paulo; e o *Sul*, no Bairro da Serra, á praça 12 de Outubro.

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

A Bibliotheca Municipal funcciona no pavimento inferior do bello palacio do Conselho Deliberativo, á rua da Bahia, esquina da avenida Paraopeba. Conta 15.000 volumes. Não tem o desenvolvimento que era de se desejar para uma Capital culta como Bello Horizonte, pela deficiencia de verbas votadas para a acquisição de livros. A frequencia da Bibliotheca entre 1.º de setembro de 1924 e 31 de agosto de 1925 foi de 17.176 peasoas e 14.085 o numero de obras consultadas. Além de assignatura dos jornaes mai importantes da Capital Federal e de S. Paulo, a Bibliotheea assigna 34 revistas extrangeiras.

Um serviço que a administração Flavio dos Santos prestou á Bibliotheca, foi a catalogação dos livros nella existentes.

Chega a ser incrivel, a affirmação de que o catalogo alli existente, e que se entregava ao consulente, era organizado — em desaccordo não só com o que hoje já se póde chamar a arte de catalogar, mas tambem em desaccordo com o bom senso--pela ordem numerica dos livros nas estantes dos armarios! Para o consultante, ter nas mãos o catalogo ou não tel-o eram cousas equivalentes. Si precisasse de um livro teria de procurar o seu titulo em todas as paginas do catalogo originalmente elaborado.

Só quem nunca precisou de procurar um livro na Bibliotheca Municipal de Bello Horizonte é que não applaudirá a iniciativa do dr. Flavio dos Santos, da organização do novo catalogo, pelo systema decimal, do bibliographo norte-americano Melvil Dervey, que ideou para corresponder ás necessidades do momento, de intensa actividade intellectual, em que se escreve muito mais do que se póde ler e em que as subdivisões das sciencias assumem immensas proporções.

Por este systema os conhecimentos humanos são divididos em 10 classes, attribuindo se á classe zero, como ao zero em geral, a generalidade de todos os assumptos, e, por sua vez, cada uma das classes é dividida successivamente, mas sempre de 10 em 10.

Deste modo cada ramo de conhecimento, ou especialidade de materia, corresponde a um numero a ser encontrado no indice original que deve acompanhar o catalogo.

O systema é o mais pratico e a sua facil utilização está neste indice, que permitte encontrar rapidamente o numero correspondente a qualquer subdivisão.

A Bibliotheca Municipal possue uma galeria com os retratos de todos os prefeitos da Capital. Encontra-se em um dos salões um mostruario de mineraes.

As mesas para leitura são amplas e o pessoal alli empregado attende com gentileza os consultantes.

Numa das dependencias da bibliotheca foi installado recentemente um apparelho radio-telephonico, alto-falante, que recebe irradiações do Rio e S. Paulo.

O desenvolvimento mental de Bello Horizonte está a exigir uma bibliotheca mais completa, de 100.000 volumes e com installação propria; e tudo nos diz que, talvez em breve, uma das ruas da Capital, em um edificio soberbo, a Bibliotheca será uma das directorias da Prefeitura da Capital Mineira.

Jardim da Praça da Liberdade

Durante muitos annos Bello Horizonte foi uma capital sem jardins, pois o da Praça da Liberdade não doderia receber essa designação, bosque immenso que era, de arvores enormes, com um coreto inesthetico ao centro, algumas pontes com pretenções ao rustico e, em frente á Secretaria da Agricultura, um bloco de cimento enorme, que se dizia ser uma copia do Itacolomy.

Esse jardim soffria apenas algumas capinas annuaes e não cuidavam de o reformar, transformando-o em um centro explendido de reunião, com alamedas para passeio entre canteiros de flores escolhidas.

Annunciada, porém, a vinda dos reis belgas a Bello Horizonte, o Governo do Estado e a Prefeitura se empenharam em modificar o jardim da Praça da Liberdade, mesm oá frente do Palacio onde sehospedariam os soberanos da Belgica. O tempo de que dispunha o governo para as obras era pouco, pois não tardaria o embarque dos reis para o Brasil. Valeu nessa emergencia a grande capacidade de trabalho do dr. João Luiz Alves, então Secretario das Finanças, que, com seu senso esthetico apurado, promoveu, com uma rapidez incrivel, que assombrou a população da Capital a demolição do antigo jardim, fazendo saltar aos golpes vigorosos de picareta as pontes rusticas lá existentes e a caricatura do Itacolomy, para obedecer á planta feita por especialista competente do Rio, modelada pelo jardim de Varsailles. E, graças á energia do dr. João Luiz Alves, Bello Horizonte poude mostrar aos soberanos visitantes o jardim magestoso que, dahi para cá, sempre tratado com carinho, vem sendo o ponto preferido pela sociedade elegante da capital, para seus *footings*.

Acham-se collocadas na Praça da Liberdade duas hermas: a do jornalista Azevedo Junior e a do romancista Bernardo Guimarães, aquella entre um canteiro de bellas rosas.

Jardim da Praça da Republica

Quando o dr. Flavio dos Santos assumiu o cargo de governador da cidade, a Praça da Republica era um dos pontos de mais poeira da capital. O bellorizontino que quizesse passar pela rua Goyaz, teria de, na parte em que aquella rua atravessa a Praça da Republica, vencer a poeira que se acumulava naquelle trecho, em redor de um tanque enorme, que servia de bebedouro para animaes. Hoje, a Praça da Republica, graças ao espirito remodelador do Prefeito, possue um bello jardim, de flores lindas e grammado carinhosamente cuidado.

Ha no jardim da Praça da Republica duas estatuetas, uma de Venus e outra de Diana.

Jardim da Praça da Estação

Era esse um jardim abandonado, em que o grammado havia desapparecido e os canteiros se achavam cobertos de capim. Collocado logo na entrada da Capital, sendo o primeiro jardim que se deparava aos olhos do visitante, era natural que a Praça da Estação fosse um dos logradouros mais cuidados. E, pensando assim, o dr. Flavio dos Santos depois de mandar derrubar as arvores enormes que enfeiavam o local, determinou a construcção do magestoso jardim que hoje existe na Praça da Estação, entre a rua da Bahia e o Arrudas, este cercado de artistica balaustrada. Varios marmores artisticos ainda concorrem para maior belleza desse logradouro publico, que hoje pode ser descortinado aos olhares do visitante, porque elle não mais deprime os creditos de cidade moderna de que se ufana Bello Horizonte, mostrando entre suas alamedas a gramma verde dos canteiros delineados, de onde emergem as flores mais birarras, que encantam e perfumam o ambiente.

Nesse jardim foram construidos dois lagos e duas pergolas e os passeios em torno calçados a mosaico portuguez, sendo as ruas internas calçadas a macadam-betuminoso.

Outros Jardins

— Além dos jardins mais importantes, a Prefeitura tratou com esmero e carinho, dando-lhe melhor aspecto, o jardim da Faculdade de Direito.

Em terreno adquirido pelo Estado, para melhor situação do grupo escolar Barão de Macahúbas, dando para uma praça formada pelo cruzamento da Avenida Tocantins e rua David Campista, vae a Prefeitura construir um jardim, conforme projecto já organizado.

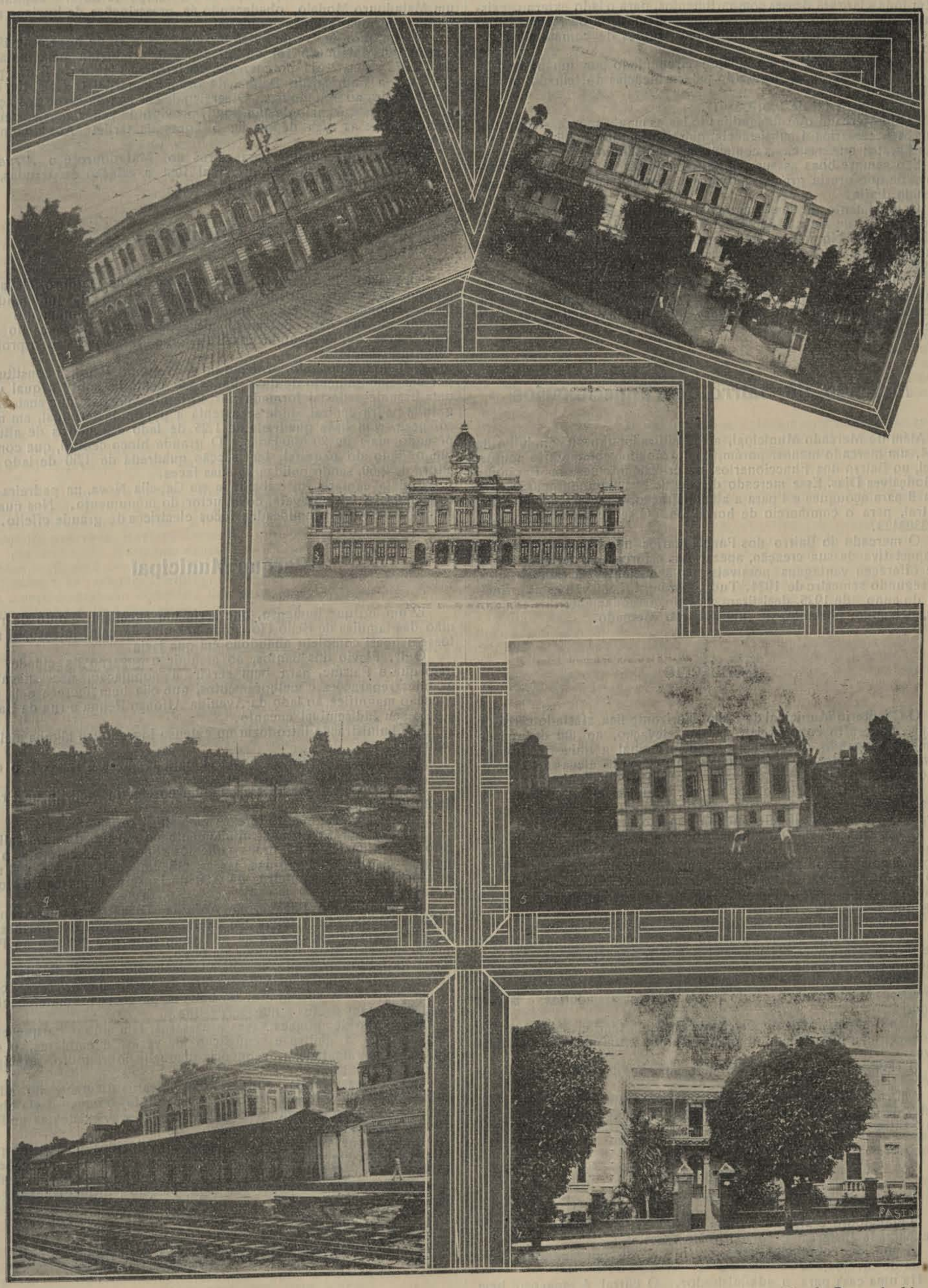
Mercado Municipal

O Mercado Municipal acha-se situado na Praça Barão do Rio Branco, mais conhecida por Praça do Mercado, dando fundo para o Riberão Arrudas.

E' de fórma rectangular, todo de ferro com columnas repousadas em cantaria.

No lado posterior existe um pavilhão central, quadrangular, com columnas, tendo uma grande area, completamente aberta. Esse pavilhão é destinado ao commercio dos tropeiros.

O edificio tem uma frente de 42 metros quadrados de cumprimento, por 4 metros quadrados de largura e duas alas lateraes. O Mercado é embellezado por dois torreões de 13 metros quadrados de altura, por 4 metros quadrados de comprimento e 4 de largura, collocados nas duas extremidades.



BELLO HORIZONTE: 1 — "Ponto dos Bondes"; 2 — Gymnasio Mineiro; 3 — Estação da E. F. C. B.; 4 — Jardim da Praça da Liberdade — O grande Lago; 5 — Hospital S. Geraldo; 6 — Estação da E. F. Oéste de Minas; 7 — Collegio Isabella Hendrix

O portão principal mede quatro metros de largura. A frente e as duas alas lateraes são divididas em commodos, subdivididos entre si por chapas de ferro até a altura de um metro e dahi para cima com grades. Todos esses commodos são munidos de portas para o exterior.

Em toda a largura desses compartimentos, para o lado externo, existem grades de ferro, entrelaçadas, que podem abrir ou fechar á vontade, sendo elles destinados a diversos ramos de commercio a varejo.

O edificio é coberto de zinco e circumdado por um passeio de dois metros de largura, protegido pelas saliencias do telhado; o chão é cimentado.

O seu custo foi de 190:938$917.

E' no Mercado que as familias todas as manhãs se abastecem dos generos necessarios á subsistencia, que são vendidos alli por preços mais baratos que nas casas commerciaes da Capital.

São sempre boas as suas condições de asseio e de hygiene e a prova de que presta grandes serviços á população é a sua grande frequencia diaria.

O movimento de seus negocios, dentro do periodo comprehendido entre 1.º de Agosto de 1922 a 31 de Julho de 1923, foi de ..... 2.384:856$000. No mesmo periodo, nos annos de 1923 e 1924, o movimento foi de 3.513:087$600, descendo, no periodo de 1924 a 1925 a 2.392:110$900.

O decrescimento deste ultimo periodo foi devido á escassez de generos e á concurrencia das *feiras-livres*, apparelho que a Prefeitura experimentou em Bello Horizonte, mas que não deu o resultado que era de se desejar.

Mercado do Bairro dos Funccionarios

Além do Mercado Municipal, a Prefeitura inaugurou, em julho de 1924, um mercado menor, porém, bem acabado, commodo e confortavel, no Bairro dos Funccionarios, no cruzamento das ruas Parahyba e Gonçalves Dias. Esse mercado dispõe de 14 commodos para negocios 3 para açougues e 1 para a administração, varanda e de um pateo central, para o commercio de hortaliças. O seu custo foi de ..... 66:330$423.

O mercado do Bairro dos Funccionarios não tem correspondido á espectativa de sua creação, apezar dos esforços da administração, que offereceu vantagens possiveis aos negociantes lá estabelecidos, no segundo semestre de 1924. Tudo, porém, foi em vão e, no principio do anno de 1925, desistiram elles do arrendamento dos commodos, deixando, portanto, de funccionar o Mercado.

Cemiterio

O Cemiterio Municipal de Bello Horizonte fica afastado cerca de 3 kms. do centro commercial, em uma elevação, ao fim da rua do Bomfim, chegando até o seu portão principal a linha de bondes *Bomfim*. No centro da area actualmente occupada eleva-se o Necroterio, edificio simples, mas de apurado gosto architectonico.

A administração Flavio dos Santos, afim de melhorar as condições internas e externas deste proprio municipal, realizou diversas obras de modo a dar-lhe um melhor aspecto

Calçaram-se as alamedas principaes, foi feito o ladrilhamento do quadro 17 e reformada a cupula do necroterio. Procedeu a administração á construcção de uma casa para abrigo de operarios e deposito de ferramentas, á installação de luz, á terraplenagem de um quadro para sepulturas, e. emfim, á canalização de agua e exgotto para o tanque e para o necroterio.

Foram feitos ainda os calçamentos das sargetas e a macadamização das ruas, os serviços de desaterro e nivelamento dos quadros 23 e 24 e reparações e accrescimos nas casas de residencia do pessoal operario, na rua Marianna.

Existem actualmente 1202 carneiros e 6.113 sepulturas rasas, distribuidas em 24 quadros, sendo 5 de carneiros para adultos e 3 para menores.

Com o augmento da população da Capital, tem crescido, proporcionalmente, a mortalidade e por isso foram feitos mais dois quadros novos.

O cemiterio ostenta lindos mausoleus, verdadeiros trabalhos de arte.

Alli repousam, além de muitos mineiros illustres, tres ex-presidentes de Minas: Silviano Brandão, Raul Soares e Antonio Olyntho dos Santos Pires.

Matadouro

O matadouro é afastado cerca de 3 kms. da cidade e fica em uma baixada disfarçada, no bairro do Quartel.

Dispõe de commodos para residencia de empregados e para guarda de arreios.

Ha uma casa para o administrador. O curral é espaçoso, bem como as cocheiras. Fica ainda nas dependencias do matadouro o curral para os animaes sem dono, encontrados nas vias publicas.

O systema de matança usado é dos mais modernos e que menos martyrios causa ao animal.

Os telheiros da matança têm o solo todo cimentado e um declive para regos, por onde desce o sangue e corre ahi agua em abundancia.

O local em que está situado o Matadouro é todo plantado de eucalyptos, casuarinas e diversas outras arvores.

E' irreprehensivel o asseio nesse proprio municipal.

O dr. Flavio dos Santos, em sua ultima Mensagem apresentada ao Conselho Deliberativo, lembra já ser tempo de dotar a capital de um Matadouro Modelo, obedecendo ás prescripções da hygiene moderna e á nova technica industrial.

No periodo de 1.º de Setembro de 1924 a 31 de agosto de 1925, a renda do Matadouro foi de 207:593$100, produzida pela matança de 15.872 rezes, 2.611 porcos, 224 carneiros, 53 leitões e 3.671 porcos para a Fabrica de Banha, da firma Camardèl & Calabria, que fica fronteira ao Matadouro. O serviço de entrega da carne aos açougues é feito por meio de um bond, provido de venezianas ao redor, que percorre as ruas depois de 5 horas da tarde. Aos domingos não ha matança.

O bond que conduz passageiros ao Matadouro é o *Arrudas*,

Ao lado desse proprio municipal fica a estação de Arrudas, da E. F. Central do Brasil, (bitola estreita).

O Obelisco

Na praça 7 de Setembro, antiga praça 12 de Outubro, eleva-se, mesmo ao centro, o obelisco commemorativo da Independencia Nacional. A pedra fundamental desse monumento foi lançada no dia 7 de Setembro de 1922, com a presença do dr. Raul Soares, que o mandou construir, orando na occasião o professor Annibal Mattos.

O bello monumento, projecto do sr. Antonio Rego, é constituido por um embasamento de duas fiadas de cantaria, sobre a qual vem uma base de pedestal formada por 4 grandes blocos e que sustenta a grande pedra central, onde se assenta a pyramide terminal, em uma só peça, com base quadrada de 1,25 de lado e 8 metros de altura, pesando mais de 20 toneladas. O grande bloco central, que constitue o dado do pedestal, tem secção quadrada de 1,50 de lado e a altura de 2,60, sendo polidas as suas faces.

Toda a cantaria foi trabalhada em Capella Nova, na pedreira do engenheiro A. S. Gravatá, constructor do monumento. Nos quatro antos da base foram collocados fócos electricos de grande effeito.

Parque Municipal

E' um bosque immenso, que seria um excellente ponto de reunião das familias de Bello Horizonte nos dias de calor intenso, si não fosse o quasi completo abandono em que jazia.

O dr. Flavio dos Santos, ao assumir o governo da cidade, viu logo que o Parque, para bem servir á população, necessitava de grandes reparações e melhoramentos, que elle bem merece pela sua situação magnifica, ao lado da Avenida Affonso Penna e rua da Bahia e pelo seu indiscutivel encanto.

A administração introduziu no extenso logradouro alguns melhoramentos.

Ha alli hoje diversões e *sports* para crianças e rapazes, o que tem feito augmentar a sua frequencia.

Foi transferido para o Parque um coreto que existiu na Praça Barão do Rio Branco.

Ha alli alguns animaes ferozes em jaulas resistentes.

Entre as obras realizadas ultimamente no Parque deve ser salientado o ajardinamento da praça onde foi collocado o coreto e o da margem circular do Lago das Garças, em uma extensão de 409 metros, dividida em 24 canteiros de 2,70 de largura, cobertos de flores variadas.

As entradas do Parque, na Avenida Tocantins e na Avenida Affonso Penna, foram feitas em cantaria, e, em vez dos portões de madeira apodrecidos que lá se achavam, hoje dão accesso ao Parque grandes e artisticos portões de ferro.

A Prefeitura pretende, na entrada especialmente destinada a pedestres, ao lado da Agencia de Bondes, construir um *belvedere*, conforme projecto já approvado, de bella apparencia e fina elegancia, condizente com os fins a que se destina.

Na secção de animaes, aves e passaros, tem sido o Parque enriquecido com a dadiva e acquisição de varios exemplares, o que muito tem augmentado a frequencia d'aquelle logradouro, principalmente de creanças.

Dois lindos viveiros, onde sa'titam passaros diversos, são admirados pelos que visitam o Parque. No capitulo—*Fauna*—desta obra, damos algumas photographias dos animaes e aves existentes no Parque de Bello Horizonte.

Emfim, graças aos melhoramentos introduzidos no Parque pela administração Flavio dos Santos, elle é hoje, com suas attracções e dotado como está de bancos em toda a extensão de suas alamedas, o ponto preferido da população para passeios, principalmente aos domingos.

Datas historicas da Capital

Bello Horizonte tem algumas datas caras no seu calendario, de que a cidade nunca poderá se esquecer, porque marcam actos que dizem com o seu desenvolvimento. São as seguintes:

14 de novembro de 1894 — Creação da commissão constructora da Nova Capital.

1 de março de 1894 — Inicio dos trabalhos do Commissão Constructora.

4 de novembro de 1895 — E' expedido o primeiro alvará para construcção de predio particular.

7 de setembro de 1895 — Assentamento das pedras fundamentaes do palacio do congresso e do presidencial e de outros edificios publicos.

17 de dezembro de 1893 — Data da lei n. 3, addicional á Constituição do Estado, auctorizando a transferencia da capital, de Ouro Preto para Bello Horizonte.

12 de dezembro de 1897 — Installação official da Capital.

29 de dezembro de 1897 — Creação da Prefeitura de Bello Horizonte.

8 de janeiro de 1898 — Extincção da Commissão Constructora.

1 de julho de 1901 — Lei n. 302, trocando a denominação de Cidade de Minas, que fora dada á nova capital pelo decreto de sua installação, pelo nome de Bello Horizonte. Essa nova denominação vigorou a partir de 11 de agosto de 1901

Arborisação

Um dos encantos de Bello Horizonte é, sem duvida, a sua arborisação. Qual o visitante que ao sahir da capital de Minas não falou lá fora de suas arvores sempre verdes, elogiando-lhes o porte e a belleza ?

E por ser um dos encantos e orgulhos da capital de Minas, a sua arborização bem merece um tratamento esmerado e carinhoso e a administração Flavio dos Santos para isso empregou os seus melhores esforços.

A arborisação de Bello Horizonte não tinha sido tratada com o cuidado necessario na occasião da formação das arvores que ficaram com uma ramificação tão baixa e tão aberta, em alguns pontos, que as arvores chegavam a impedir a passagem de vehiculos e em outras prejudicavam consideravelmente a illuminação publica, causando mal ás casas que, ou tinham seus passeios estragados pelas raizes, suas fachadas tocadas pelos galhos e suas calhas constantemente obstruidas pelas folhas, ou ficavam inteiramente privadas de luz.

Ora, o dr. Flavio dos Santos é um estheta, e como tal admirava a arborisação de Bello Horizonte, mas como Prefeito competia lhe zelar pelo interesse publico que a arborisação prejudicava em parte. E o prefeito procurou, intelligentemente, harmonisar as cousas, de modo que nem Bello Horizonte ficasse privada de seus ricos e bellos ademanes vegetaes e nem a população prejudicada.

E, como f liz inspiração, entregou o prefeito a solução do problema a uma commissão composta dos abalisados technicos drs. Alvaro da Silveira e José Soares de Gouveia e do sr. João Baptista Gomes, chefe da secção do Patrimomio da Prefeitura.

A illustre commissão opinou pela substituição immediata da arborisação da Capital, não devendo mais ser adoptadas as seguintes especies: abricó, grevilhas, algodão da praia, cinnamomo, sterculia, accacia parasol, bacurubú ou cambuhy, eucalyptos, palissandra, jaqueira, amoreira e jacareúva.

Obediente ás opiniões da commissão, a Prefeitura substituiu na Avenida Affonso Penna, entre rua da Bahia e praça Barão do Rio Branco, as grevilhas por sempre lustrosas e jasmim manacá, alternamente pelos quarteirões e collocados dentro dos passeios, em grades de ferro artisticas; entre as ruas da Bahia e dos Guajajaras, em vez das magnolias amarellas, foram plantadas arvores adequadas de pequeno porte.

Na rua da Bahia, plantou-se, desde o «ponto dos bondes» até a rua Gonçalves Dias, a aglaia odorata, na distancia de um metro dos passeios, afim de dar espaço sufficiente ao transito de vehiculos, ao lado das linhas de bondes.

Na avenida João Pinheiro o ipé amarello substitue com vantagem as grevilhas.

A rua dos Caetés será plantada de oytys.

Para attender ás modificações a serem introduzidas na arborisação da Capital, dispõe a Prefeitura de um viveiro de plantas, tratado com todo o carinho, installado no Parque Municipal e que dispõe dos exemplares necessarios á arborisação das ruas, dos jardins e do Parque, existindo para isto, semeadas, muitas variedades das melhores plantas, e grande quantidade de mudas feitas de estacas. Este viveiro dispõe de cerca de 20.000 mudas.

E, graças ao tacto do dr. Flavio dos Santos, Bello Horizonte permanecerá a «cidade vergel» de Coelho Netto, e os seus habitantes não se queixarão mais nem das raizes possantes dos *ficus*, ameaçando a segurança de suas casas e nem dos ramos, que ao rodar dos bondes, vergastavam os rostos dos passageiros.

População

O Serviço de Estatistica Geral do Estado, competentemente dirigido pelo dr. Teixeira de Freitas, fez as seguintes considerações a respeito da população de Bello Horizonte:

«Applicando á população recenseada no municipio de Bello Horizonte em 1.º de setembro de 1920, a taxa de crescimento annual deduzida do confronto dessa cifra com o do censo de 1900, isto é, 7,47% (a maior, aliás, das taxas de crescimento das capitaes brasileiras), encontram-se os numeros abaixo relacionados para a população municipal em egual data dos annos de 1921, 1922, 1923 e 1924.

1920	55.563	habts.
1921	59.714	»
1922	64.175	»
1923	68.969	»
1924	74.121	»

Cumpre, porém, observar que os algarismos referidos resultam de uma estimativa até certo ponto precaria, pois se baseia em uma taxa fornecida pela phase ainda quasi que inicial da vida da cidade, em que portanto esta se desenvolveu de modo intensivo. Si, por conseguinte, se quizer attender a que a taxa em questão talvez seja exaggerada para a situação demographica actual do municipio, será prudente computar em pouco menos a cifra que a exprime. Como compensação em parte, entretanto, dessa depressão, ha o accrescimo, ainda não tomado em apreço por falta de dados, decorrente do augmento de uns 30 kms. na area municipal.

Sem levar em conta taes considerações, a actual densidade demographica de Bello Horizonte pode ser computada em 209, 38 habs. por km².», o que corresponde ao quociente de divisão 74.121 habs. por 354 kms.² de superficie».

De accordo com os mesmos calculos pode-se dar á população de Bello Horizonte em 1925, 79.658 habs., o que, entretanto, parece não exprimir a realidade, acreditando-se que a população da Capital mineira já excede de 80.000 habitantes.

Theatro Municipal

O theatro da Capital fica situado na rua da Bahia esquina Goyaz.

Bello Horizonte, como accentua o seu prefeito actual, necessita de um Theatro com maior capacidade, aonde possam funccionar as grandes companhias lyricas, para as quaes já ha publico na culta Capital de Minas, mas que se não aventuram a exhibir se em Bello Horizonte pelo numero diminuto de localidades de que dispõe o Theatro, que não garante renda sufficiente para companhias de tal ordem. A unica hypothese em que as grandes companhias lyricas poderiam vir a Bello Horizonte seria duplicando ou triplicando os preços das localidades sobre os preços communs no Rio e em S. Paulo, o que onera os amigos da Arte.

De sorte que no Theatro quasi só se exhibem companhias de comedias e operetas. E' no Theatro Municipal que se commemoram as datas civicas e realizam conferencias os intellectuaes que visitam a Capital.

O Theatro foi inaugurado pela Companhia Nina Sanzi, em 1908

Existem no *foyer* do Theatro retratos de Nina Sanzi, Italia Fausta, Chaby Pinheiro e Leopoldo Fróes.

A lei n. 287, de 8 de abril de 1925, auctorizou o prefeito Flavio dos Santos a ampliar o Theatro actual, o que, por ser obra demorada e de vulto não se aventurou o prefeito a fazer, declarando, porem, acertado abrir a Prefeitura concorrencia de projectos para as obras de que necessita o Theatro, sendo, para estimulo, concedidos premios aos projectos classificados nos tres primeiros logares.

O dr. Flavio dos Santos, de accordo, aliás, com o que pensa a população da capital, acha, mesmo, que um novo Theatro deve ser construido e entrega a resolução deste problema ao seu successor.

De setembro de 1924 a 31 de dezembro de 1925, trabalharam no Theatro Municipal 10 companhias de varios generos e realizaram-se 17 concertos musicaes, 8 conferencias, 5 sessões civicas, 4 festas escolares e 3 espectaculos diversos.

—Antes de ser construido o actual Theatro, as companhias se exhibiam em um barracão enorme, existente no mesmo local, de propriedade do sr. Francisco Soucaseaux, cavalheiro que no inicio da vida de Bello Horizonte teve seu nome ligado a varias iniciativas que interessavam á nova Capital.

Emplacamento das casas

A numeração de Bello Horizonte obedecia ao systema da metragem, de modo que o que se lia nas placas devia apresentar a distancia em metros do predio ao inicio da rua.

Esse systema original de numeração das casas foi invenção do fallecido engenheiro dr. Manoel Machado Nunes Penna.

Havia na numeração antiga os inconvenientes de numeros pares e impares de um mesmo lado das ruas.

Em vista de taes anormalidades, provenientes, sem duvida, de medições diversas, feitas em epocas differentes, e dos graves inconvenientes que dellas resultavam para o publico, o dr. Flavio dos Santos resolveu mandar fazer medição directa em todas as ruas da cidade, para ver o que havia de aproveitavel na numeração antiga e quaes as modificações necessarias.

Um funccionario da Secção de Cadastro mediu directamente as duas faces de todas as ruas e avenidas da zona urbana, registrando o numero antigo de todas ellas e dos respectivos habitantes.

De posse desses elementos foi feita a numeração nova, seguida e contada nas direcções de Norte para Sul e de Leste para Oeste. A numeração estabelecida foi par para o lado direito e impar para o esquerdo. Nas praças a medição cresceu no sentido do movimento das agulhas de um relogio, partindo de um ponto qualquer.

Outras particularidades technicas foram ainda seguidas, de modo que a numeração actual de Bello Horizonte não mais offerece os inconvenientes antes apontados.

Industria e Commercio

Bello Horizonte não é hoje a cidade de funccionarios de outros tempos. A burocracia ha muito deixou de ser a fonte de renda principal dos habitantes. A industria e o commercio da Capital assumem, cada dia, proporções maiores. O numero de casas commerciaes que se installam, o numero de firmas que se formam, com

capitaes vultosos, para explorar o commercio, está augmentando vertiginosamente, como podem documentar os livros da Junta Commercial.

O mesmo se dá com relação á industria.

Bello Horizonte ha fabricas de tudo: desde a latoaria humilde de uma porta até a industria de ferro, que tem na capital uma officina siderurgica.

Os armazens são vastamente sortidos. Mesmo pelo commercio sumptuario, que é o das casas de modas, vê-se o grande desenvolvimento da Capital. As grandes casas de artigos para *toillettes* femininas possuem os mais caros delles, em *stocks* abundantes.

As fabricas, por sua vez, produzem o maximo que é possivel, trabalhando, incessantemente, com o pessoal operario augmentado. para fazer face aos numerosos pedidos que recebem.

E nem se pense que seja esse espantoso movimento industrial e commercial apenas ouropel, luz de gambiarra para impressionar—porque o commercio e a industria de Bello Horizonte, consequencias do desenvolvimento da cidade, têm bases solidas e não são organizações especulativas, sem capital e sem credito.

A prova do valor das industrias e o commercio da cidade—são os Bancos que a Capital possue, mantidos, em grande parte, pelas transacções do commercio e industria locaes. E, ao mesmo tempo, esses Bancos, que demonstram o desenvolvimento das forças vitaes do progresso da capital—são, por sua vez, estabelecimentos dignos de serem relembrados, nessa referencia ao commercio e á industria de Bello Horizonte, porque tornam a Capital de Minas uma das praças mais procuradas pela solidez dos capitaes investidos em seus estabelecimentos industriaes e commerciaes e pela honradez inatacavel das firmas que os dirigem.

Como prova do desenvolvimento commercial e industrial de Bello Horizonte transcrevemos o que disse o presidente da Associação Commercial de Minas, em seu relatorlo apresentado, em 1925, á assembléa geral. São estas as palavras do competente sr. Lauro Jacques:

«Ainda assim devemos registar o crescimento rapido do nosso commercio de atacado, figurando em primeiro plano o de fazendas, secundado brilhantemente pelo de ferragens, armarinho, mantimentos e outros artigos. Todas estas casas, mantendo um numero já elevado de viajantes, estão em contacto permanente com as principaes zonas consumidoras do Estado e de fóra, afastando com a sua concurrencia o commercio extranho que até poucos annos era o senhor das mais importantes praças de Minas. O commercio varejista, de sua parte, desenvolve-se vertiginosamente, notando-se innumeras casas, cujas installações se podem considerar de primeira ordem e com movimentos colossaes.

Sobre as industrias, com a sua auctoridade de presidente da Associação, diz: «As nossas industrias vão augmentando consideralvelmente e já contamos um numero alto de fabricas que manufacturam varios productos, estando outras em periodo de montagem, para breve funccionamento.»

Bancos

O grande desenvolvimento do commercio e da industria de Bello Horizonte tem augmentado de tal fórma as suas transacções com as praças de outros Estados e do extrangeiro que na Capital se acham installados hoje seis Bancos, a saber:

Banco do Brasil—(agencia) Installada á avenida Affonso Penna, em esplendido edificio proprio, junto ao Cinema Pathé.

Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes—Funcciona em séde propria, em bellissimo edificio á praça 7 de Setembro, esquina da rua Carijós.

Banco Pelotense—(agencia) A séde é propria, no sumptuoso edificio situado á praça 7 de Setembro, esquina da av. Amazonas e rua Rio de Janeiro.

Banco de Credito Real do Estado de Minas Geraes — (agencia). — Funcciona em um sobrado proprio, á avenida Amazonas, esquina da rua Espirito Santo.

Banco do Commercio e Industria de Minas Geraes—Provisoriamente installado á avenida Affonso Penna. Está em construcção a sua séde propria, edificio soberbo, que em pouco se erguera á rua dos Caetés, esquina da rua de S. Paulo.

Banco da Lavoura de Minas Geraes—E' o mais novo de todos. Está installado á rua dos Caetés.

Além dessas informações, em logar proprio desta obra trataremos de cada Banco separadamente, dando aspectos photographicos do estabelecimento e registrando pormenores a respeito de seu desenvolvimento e das transacções realizadas em 1925.

Diversões

Além do Theatro Municipal, que poucas vezes se abre com companhias de valor, a Capital se diverte indo ao cinema.

Bello Horizonte possue oito cinemas: «Cinema Odeon», á rua da Bahia; «Cinema Pathé» e «Avenida», á avenida Affonso Penna; «Cinema America», á rua S. Paulo; «Cinema Capitolio», á avenida do Commercio; «Cinema Modelo», á rua Espirito Santo; «Cinema Brasil», á rua Ouro Preto, e «Cinema Floresta», á rua Itajubá. Cinco dessas casas de diversões, que são diariamente frequentadas por milhares de pessoas, e onde se exhibem sempre os melhores programmas, pertencem á Empresa Gomes Nogueira.

Bello Horizonte quasi não tem clubs de reuniões familiares. O «Club Bello Horizonte», o mais antigo, apesar de installado a capricho, á rua da Bahia, não abre seus salões, em partidas elegantes senão poucas vezes durante o anno. E' o principal centro de elegancia e distincção da Capital, aonde aos visitantes illustres a sociedade da Capital offerece suas festas de homenagem.

Em dezembro de 1925 foram lançadas as bases de um grande centro de reunião familiar—o «Club Central»—á cuja frente estão os mais representativos elementos da sociedade de Bello Horizonte, que pretendem dar á Capital um Club modelado pelos principaes do Rio. O «Club Central», que conta 200 socios e que vae possuir as mais luxuosas installações, será installado no bello palacete Dantas, á Praça da Liberdade, ao lado do palacio presidencial.

Existe ainda um club, este porém carnavalesco — o «Club dos Destemidos» — com boas installações, á Avenida Affonso Penna, fundação devido aos esforços de illustres commerciantes da Capital e que todas as noites tem seus salões abertos aos associados, que alli encontram para se divertir varios jogos de salão. Mesmo fóra do carnaval, o «Club dos Destemidos» brinda seus socios com magnificos saraus dançantes.

A instrucção na Capital

Bello Horizonte é a Capital do Saber. Bem razão teve o Presidente Mello Vianna promovendo a creação da Universidade de Bello Horizonte. Foram-se os tempos em que os paes mandavam seus filhos para o Rio e S. Paulo, em busca de um diploma. Os estabelecimentos de instrucção da Capital, funccionando sob immediata fiscalização do governo federal alguns e estadoal outros, são dotados todos de excellente corpo docente e possuem optima frequencia.

São os seguintes os estabelecimentos de instrucção superior da Capital: Faculdade Livre de Direito, á Praça da Republica; Faculdade de Medicina, á avenida Oswaldo Cruz; Escola de Engenharia, á avenida do Commercio; Escola de Odontologia e Pharmacia, á rua da Bahia, esquina Aymorés; Instituto de Chimica Industrial, á rua da Bahia, esquina Guaycurús; Escola de Agronomia e Veterinaria, á rua Carangola; Escola Livre de Odontologia, á avenida Tocantins.

O ensino secundario conta os seguintes estabelecimentos: Gymnasio Mineiro, Collegio Arnaldo; Collegio Izabella Hendrix, Collegio Bello Horizonte, Collegio Santa Maria, Collegio Sagrado Coração de Jesus, Collegio Immaculado Coração de Maria, para moças; Instituto Brasil, Collegio Baptista (para ambos os sexos) a Escola de Commercio annexa ao Instituto d. Bosco—onde se formam guardo-livros, contabilistas e dactylographos.

O ensino profissional é ministrado na Escola de Aprendizes Artifices, do Governo Federal; e no Instituto João Pinheiro, do governo estadual, aos orphãos. Funccionam tambem na Capital a Escola Profissional Feminina e a Escola Livre de Musica. Recentemente foi installado o Conservatorio de Musica, que funcciona á av. João Pinheiro, provisoriamente, emquanto não termina a construcção do predio do Conservatorio á avenida Affonso Penna. Dentro em pouco Bello Horizonte terá o «Instituto dos Cegos», creação do Governo Mello Vianna.

A Capital conta na instrucção primaria 10 grupos escolares, optimamente installados, 2 jardins da Infancia, «Bueno Brandão e Delfim Moreira», e outras escolas officiaes, sem falar nas escolas particulares e parochiaes, mantidas pela Religião.

Breve entrará a funccionar a Escola Maternal, creação do Governo Mello Vianna.

O ensino normal é ministrado pela Escola Normal Modelo, do governo do Estado.

Conservatorio Mineiro de Musica

O Conservatorio de Musica, que funccionou, logo após sua fundação, em um predio de propriedade da Prefeitura, existente no Parque Municipal, foi transferido para a Avenida João Pinheiro, onde se acha installado em palacete confortavel, até que seja concluida a construcção do magestoso edificio destinado ao Conservatorio, á av. Affonso Penna. Na parte desta obra referente á Musica em Minas, encontram-se outras informações a respeito do Conservatorio Mineiro de Musica, cujo pessoal administrativo é o seguinte:

Director—Maestro Francisco Nunes; Secretario, João Hilario da Cruz Filho; Auxiliar do Secretario, Otilia Fernandes; Inspectora de alumnos, Iracema Braga Nogueira.

Associação Commercial de Minas

Innumeros são os serviços prestados por essa Associação ao commercio e á industria do Estado. Está installada em edificio proprio, que é um bello palacete á Avenida Affonso Penna, onde funcciona o «Cinema Avenida».

Foi presidida em 1925 pelo major Lauro Jacques, commerciante intelligente que tem varias vezes representado o povo da Capital no Conselho Deliberativo e a cujos esforços e independencia de acção deve a Associação Commercial de Minas grande parte do seu desenvolvimento.

E' a seguinte a sua directoria: Lauro de Oliveira Jacques, presidente; Eduardo Dalloz Furett, vice-presidente; Lindouro Augusto Gomes, 1 ° secretario; Leandro da Silva Perdigão, 2.° secretario; Caetano Vasconcellos, thesoureiro; Manoel Joaquim Guedes, bibliote-

cario. Directores: João José da Cunha Junior, Francisco Gonçalves Couto, Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho, Godofredo de Macedo, José Pinto Pereira, José Antonio d'Assumpção, José Gonçalves Borlido, A. Collaço Veras.

Associações Beneficentes

Com caracter beneficente, funccionam em Bello Horizonte diversas associações a saber:

«Associação Beneficente Typographica», fundada a 29 de abril de 1900. Presidente, Tenente Francisco de Paula Gil Junior. Séde, rua Espirito Santo;

«Sociedade Beneficente dos Empregados dos Correios de Minas Geraes». Presidente, Francisco Villela dos Santos;

«Sociedade Auxiliadora dos Funccionarios Publicos». Presidente, dr. Antonio Affonso de Moraes;

«Sociedade Beneficente dos Empregados do Commercio». Presidente, Eduardo Dalloz Furett. Séde, rua Curityba;

«Confederação Auxiliadora dos Operarios do Estado de Minas», fundada em 12 de março de 1905. Presidente, Pedro de Carvalho Mendes. Séde, rua Tupinambás, 937,

«Sociedade Beneficente Bello Horizonte». Presidente, Francisco Alves Pereira. Séde, no salão da «Associação Beneficente Typographica»;

«Alliança dos Conductores de Vehiculos», fundada em 21 de maio de 1922. Presidente, Amaro Silva;

«Liga Operaria Mineira», fundada em 12 de março de 1906. Presidente, Gibraltar de Souza. Séde, rua Tamoyos, n. 936;

«A União Internacional», fundada em 1920. Presidente, Americo Macedo. Séde, Praça da Lagoinha;

«Confederação Catholica do Trabalho», fundada em 28 de fevereiro de 1919. Presidente, Francisco Borges Martins. Séde, rua Espirito Santo. Esta associação é dividida em Syndicatos, tendo cada um delles o seu representante no Conselho Geral;

«Liga Beneficente Musical». Presidente, Amaro Silva;

«Club Rio Branco. Presidente, Amaro Silva;

Funccionam, ainda, em Bello Horizonte as seguintes sociedades de beneficencia: «Portugueza», á rua Curityba; «Italiana» á rua Tamoyos; «Hespanhola» á Avenida S. Francisco.

PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE

Dr. Adalberto Ferraz

Dr. Americo Werneck

Dr. Francisco Salles

Dr. Delfim Moreira

Dr. Wenceslau Braz

Dr. Bernardo Monteiro

Dr. Cicero Ferreira

Coronel Francisco Bressane

D. Antonio Carlos

Dr. Benjamin Jacob

Dr. Benjamin Brandão

Dr. Olyntho Meirelles

Dr. Cornelio Vaz de Mello

Dr. Affonso Vaz de Mello

GALERIA DOS PREFEITOS DE BELLO HORIZONTE

Pelo decreto n. 1.038, de 29 de dezembro de 1897, foi creada a Prefeitura de Bello Horizonte, então cidade de Minas. O referido decreto, que se compõe de 15 artigos, foi assignado pelo dr. Chrispin Jacques Bias Fortes, presidente do Estado, e reverendado pelo dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, secretario do Interior.

Prefeitos de Bello Horizonte

Desde a creação da Prefeitura até dezembro de 1925 têm dirigido a Capital, os seguintes prefeitos, alguns dos quaes interinamente: dr. Adalberto Ferraz, dr. Americo Werneck, dr. Francisco Antonio de Salles, dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, dr. Bernardo Pinto Monteiro, dr. Cicero Ferreira, cel. Francisco Bressane de Azevedo, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, dr. Benjamin Jacob, dr. Benjamim Brandão, dr. Olyntho Deodato dos Reis Meirelles, dr. Cornelio Vaz de Mello, dr. Affonso Vaz de Mello e o actual, dr. Flavio Fernandes dos Santos, a cuja administração surprehendente nos referimos ao abrir este capitulo sobre Bello Horizonte.

Departamentos da Prefeitura

A Prefeitura, administrativamente, se subdivide em Secretaria, Portaria, Archivo, Bibliotheca, Primeira Directoria de Obras, Segunda Directoria de Obras, Contabilidade, Patrimonio e Thesouraria. A Secretaria está a cargo do dr. João Lucio Brandão, eminente intel-

lectual. Desempenha o cargo de advogado da Prefeitura o illustre advogado dr. Ataliba Salles.

Damos abaixo os nomes dos chefes dos diversos departamentos e demais secções da Prefeitura:

PORTARIA– Annibal de Figueiredo, porteiro-protocollista.
ARCHIVO — Evaristo de Rezende, archivista.
BIBLIOTHECA — Dermeval de Mendonça, bibliotecario.
PRIMEIRA DIRECTORIA DE OBRAS — Dr. Oscar de Magalhães Ferreira, director; dr. Vicente Assumpção, engenheiro auxiliar; Gilberto Xavier de Alcantara, chefe de secção; Antonio Lopes Siqueira, administrador do Matadouro; Celso da Silveira, adm. do Cemiterio; Raymundo Soares, adm. do Forno de Lixo; Senocrit Nogueira, almoxarife.
SEGUNDA DIRECTORIA DE OBRAS — Dr. Gil Guatimosin, director.
CONTABILIDADE — José Ramos de Lima, chefe de secção; Alvaro da Costa Lima, guarda-livros; Ulysses Martins do Couto Brasil, adm. do Mercado.
PATRIMONIO — João Baptista Gomes, chefe de secção; Silvestre Cesario da Silva, zelador de mattos; José Travassos Sarinho, zelador do Theatro Municipal.
THESOURARIA — Aurelio Lobo, thesoureiro; Herculano Coelho, fiel.

CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo é o poder legislativo da cidade. Os membros do Conselho, em numero de 10, são eleitos pelo povo de Bello Horizonte. As leis votadas pelo Conselho são submettidas ao Prefeito, e só vigoram depois da sancção deste.

O palacio do Conselho Deliberativo, em estylo gothico, situado á rua da Bahia, é a mais bella construcção da Capital, pelo seu grande valor architectonico.

Na sala das sessões do Conselho, vê-se, acima da cadeira do Presidente, um retrato, em tamanho natural, do saudoso senador Levindo Ferreira Lopes, ex-vice-presidente do Estado e ex-presidente do Conselho.

Membros do Conselho Deliberativo

Em 1925 são estes os membros do Conselho Deliberativo de Bello Horizonte: dr. Hugo Furquim Werneck, presidente; cel. Manoel Lopes de Figueiredo, vice-presidente; dr. Orozimbo Nonato da Silva, secretario; dr. Agnello de Macedo, dr. Lincoln Prates, dr. Octaviano de Almeida, cel. Antonio Gomes Horta, Pharmaceutico Antonio Raymundo Soares, cel. Francisco Gonçalves Couto e dr. Carlos Marques da Silveira.

Secretaria

A Secretaria do Conselho Deliberativo é dirigida pelo illustre dr. Moacyr Bruno von Sperling.

SECRETARIA DO INTERIOR

A Secretaria do Interior é um bello edificio, perfeitamente localisado na praça da Liberdade. Seu conjuncto é simples e bonito. O seu perystillo, no primeiro pavimento, levantado em columnas doricas de marmore sanguineo, tirado da pedreira do Acaba Mundo; e no segundo de columnas corynthias.

O terceiro pavimento fica em terraço aberto, sem columnas, encimado por uma cupula de ferro, revestida de estuque de 1/2 de esphera, decorada a oleo azul celeste, tendo no centro, vestindo o vão, um busto em gesso da Republica. Sua decoração interna é simples. O tecto do Gabinete do Secretario, é uma obra artistica de grande merecimento, assim tambem o assoalho, que é de mosaico de madeira embutida. Neste salão está collado á parede do fundo, o bello quadro «Má Noticia», de Be miro de Almeida.

Ao meio da escada, que dá accesso ao segundo pavimento, depara-se á parede, logo á entrada do visitante, sobre uma columna, um excellente busto do Marquez de Paraná.

A Secretaria do Interior mede 42 metros quadrados de frente, 26 de fundo e 22m,50 de altura, occupando uma superficie de 1.092 metros quadrados.

Seu custo foi de 896:934$935.

Secretario do Interior

Succedeu ao dr. Mello Vianna na direcção da Secretaria do Interior, convidado pelo dr. Olegario Dias Maciel, então no exercicio da Presidencia do Estado, o dr. Sandoval Soares de Azevedo, que vem realizando uma administração notavel, principalmente no tocante á instrucção, á qual vem imprimindo um desenvolvimento surprehendente, atravez de reformas salutares, praticada á luz dos modernos e vencedores principios pedagogicos.

Gabinete do Secretario

E' official de gabinete do dr. Sandoval Soares de Azevedo, e joven intellectual mineiro dr. Negrão de Lima, brilhante jornalista o orador. São auxiliares de gabinete do Secretario do Interior o sr. Raymundo Felicissimo de Paula Xavier, antigo e competente funccionario da repartição e o sr. Milton Felicissimo.

Director da Secretaria do Interior

Exerce as funcções de Director da Secretaria do Interior o dr. Arthur Eugenio Furtado, que tem a auxilial-o as secções dirigidas pelos chefes Galdino Brasileiro, Pelicano Frade e Raymundo Felicissimo de Paula Xavier, este, em commissão, no gabinete do Secretario, como se disse acima.

Directoria da Instrucção

Director—Dr. Lucio José dos Santos. Chefes de Secção: Emilio Mineiro, Francisco Nunan Motta, Paulo Andrade, Durval Epaminondas, João Ferreira da Silva e Claudionor Lopes de Oliveira.

Secretarios

Têm sido, na Republica, secretarios do Interior: Drs. Francisco Silviano de A. Brandão, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, Wenceslau Braz, Manoel Thomaz de Carvalho Britto, Estevão Leite de Magalhães Pinto, Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Americo Ferreira Lopes, José Vieira Marques, Raul Soares de Moura, Affonso Penna Jnuior, Fernando Mello Vianna e Sandoval Soares Azevedo.

Grupos escolares

São os seguintes os grupos escolares da capital e suas respectivas directorias: «Barão do Rio Branco», d. Helena Penna; «Affonso Penna», d. Maria Salomé Penna; «Olegario Maciel», d. Anna Cintra de Carvalho; «Barão de Macahubas», d. Maria de Rezende Costa; «Henrique Diniz», d. Zelia Corrêa Rabello; «Assis das Chagas», d. Maria da Gloria Moura Costa; «Francisco Salles», d. Corintha Dias; «Bernardo Monteiro», d. Guiomar Vaz de Mello; «Silviano Brandão», d. Marianna Noronha Horta.

Escolas infantis

São as seguintes as escolas infantis existentes na capital: «Bueno Brandão», directoras: d. Rita de Cassia de Lima Chaves; «Delfim Moreira», directora: d. Elysena Costa.

Escolas isoladas

São as seguintes as escolas isoladas existentes em Bello Horizonte, com as respectivas professoras: Bairro do Carlos Prates; Elisa Horta Buzelin e Maria da Conceição Pinto Ferreira; Bairro da Serra, Maria Carmen Alves Branco e Ernestina Labarrére; Sociedade Italiana de Beneficencia, Isabel de Paula Lana; Classes annexas á Escola Normal, Maria Augusta Alves dos Santos, Hermengarda de Figueiredo Castro, Alda Lodi e Aurea Mendonça; rua Carangola, Aspasia Cyrino; rua Hematita, Maria da Conceição Rego; Annexas aos Batalhões Policiaes, Antenor Penido, José Bernardes Filho, Balthasar Cardoso Sodré e João Julio Jacob.

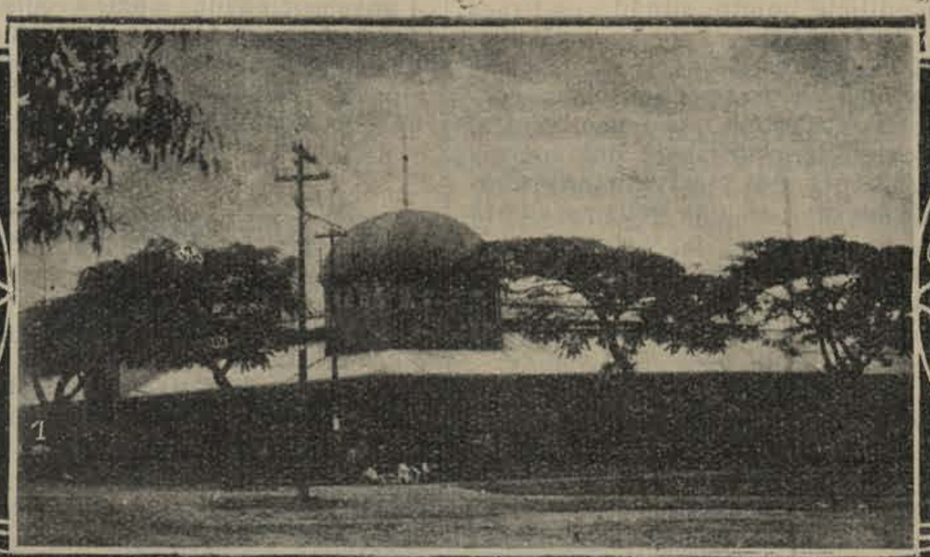
ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

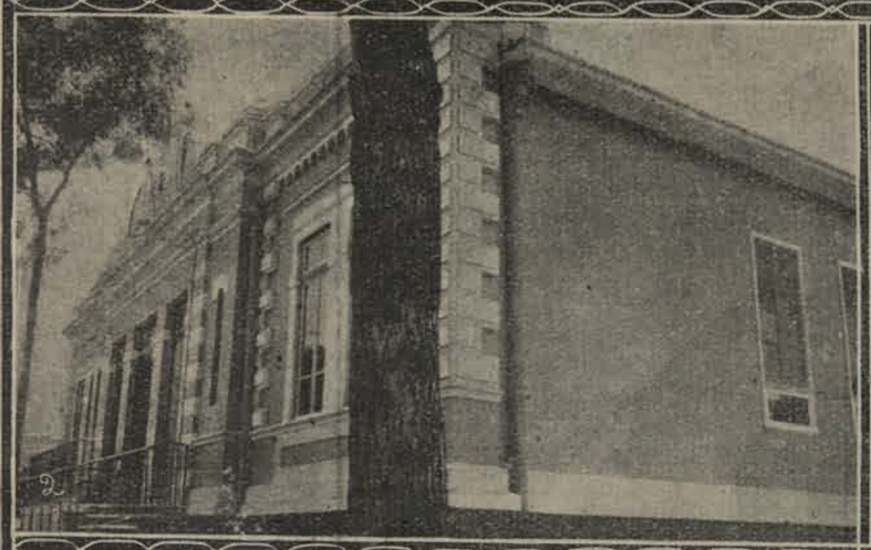
O Archivo Publico Mineiro, de consideravel valor historico para o Estado e onde se encontram os documentos mais importantes do passado, tem sua séde no predio onde funccionou o Gymnasio Mineiro, á rua da Bahia, atraz da Secretaria das Finanças.

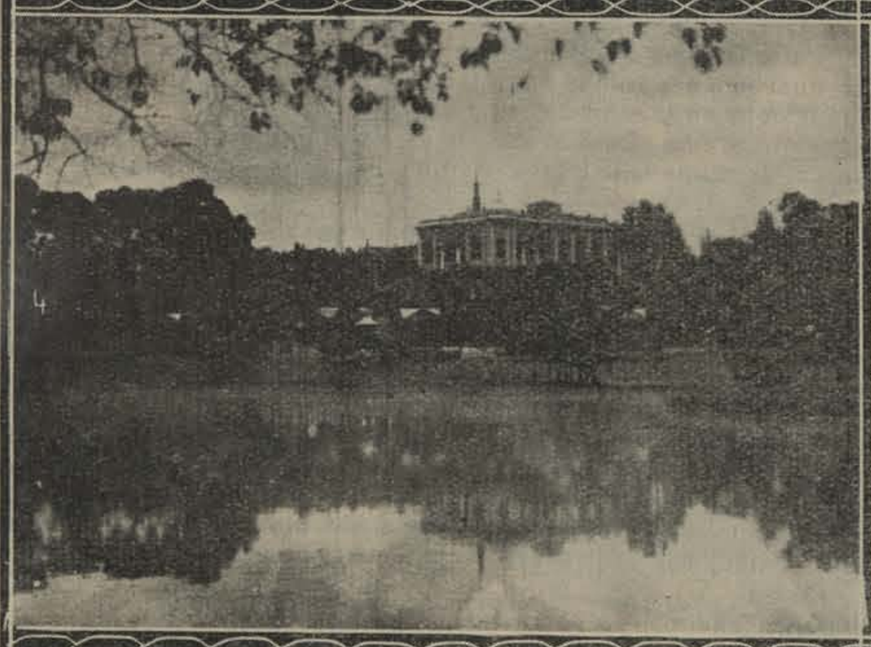
A direcção do Archivo Publico Mineiro está confiada ao dr. Mario Franzen de Lima, eminente intellectual e um dos maiores conhecedores de cousas de nossa Historia.

Além do cargo de director, existem no Archivo dois primeiros officiaes, o dr. Theophilo Feu de Carvalho e o sr. Adolpho Julio Tymburibá, tendo este exercido, durante o corrente anno, o cargo de director, no impedimento do dr. Mario de Lima, que, em commissão, occupa o logar de chefe de Gabinete do Presidente Mello Vianna.

O Archivo Publico Mineiro, por meio de uma publicação util, «Revista do Archivo», dá a conhecer os documentos que alli se encontram.







BELLO HORIZONTE: 1 — Mercado Municipal; 2 — Instituto Oswaldo Cruz; 3 — Faculdade de Medicina; 4 — Edificio dos Correios, visto do Parque; 5 — Collegio do Sagrado Coração de Jesus; 6 — Um dos grandes predios da Capital 8 — Chefia de Policia

SECRETARIA DAS FINANÇAS

A Secretaria das Finanças é um edificio bonito, situado na Praça da Liberdade, ao lado da Secretaria do Interior.

A fachada apresenta na parte inferior um estylo dorico e na parte superior um estylo corynthio. Compõe-se de tres corpos: um reentrante, que é o central, e dois salientes aos lados. O corpo central tem tres andares, no andar terreo existem tres portas de dois metros de largura. Os dois corpos lateraes são coroados por tympanos triangulares. Communicam-se os tres pavimentos por uma bella escadaria de systema Noly.

Occupa o edificio uma superficie de 730 metros quadrados, tendo 32m,65 de fundo e 19 metros de altura.

O seu custo foi de 753:073$738.

Secretario

Durante o anno de 1925 a Secretaria das Finanças foi occupada por dois titulares: o dr. Augusto Mario Caldeira Brant, que se exonerou por ter ido occupar o cargo de Director do Banco do Brasil e dr. Djalma Pinheiro Chagas, que, succedendo ao illustre financista dr. Mario Brant, na gestão financeira de Minas, continuou a nota brilhante de seu antecessor, conduzindo Minas á situação de invejavel prosperidade financeira em que hoje se encontra.

Gabinete do Secretario

Exerce o cargo de official de gabinete do Secretario das Finanças o distincto moço e brilhante intellectual dr. Laercio Prazeres.

Gabinete do Advogado Geral do Estado

E' advogado geral do Estado, tendo sido nomeado pelo Presidente Mello Vianna, em substituição ao dr. Gudesteu de Sá Pires, que foi eleito deputado federal, o illustre jurista mineiro dr. José de Castro Magalhães.

E' ajudante do advogado geral, o dr. Cincinato Gomes Noronha Guarany. Occupa, com brilho, as funcções de consultor juridico o dr. Tancredo Martins.

Directorias

A Secretaria das Finanças compõe-se de tres directorias, a saber:

Directoria da Despesa - Director, dr. Henrique B. da Silva Cabral; chefes de secção: Antonio de Carvalho Brandão, Eloy Prado, José Maria de Araujo Valle, João Libano Soares e Luiz Apocalypse.

Directoria da Receita — Director, dr. Theophilo Ribeiro; sub-directores, dr. Lafayette Silviano Brandão e Tito Novaes (este interinamente substituindo o dr. Trajano de Faria); Chefe de secção: Joaquim Dias dos Santos.

Directoria de Contabilidade — Director: Arthur C. Felicissimo, Chefe de secção: José Las Casas, Vicente Neves e dr. Cornelio Rosenburg.

Collectorias estaduaes

Existem na capital duas collectorias estaduaes: a primeira tem sua séde na rua da Bahia, no edificio onde está installado o Archivo Publico Mineiro; Collector, Antonio Francisco Junqueira Junior; escrivão, Nelson de Magalhães Marques.

A segunda collectoria, recentemente creada, está installada no andar terreo do edificio do Senado Mineiro; collector, Leonidas Caldeira Brant; escrivão, João Baptista Catta Preta.

Secretarios

Têm occupado a pasta das Finanças na Republica os drs. Justino Carneiro, David Morethzon Campista, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, João Braulio Moinhos de Vilhena, Manoel Thomaz de Carvalho Britto, Juscelino Barbosa, Arthur da Silva Bernardes, Theodomiro Carneiro Santiago, Afranio de Mello Franco, João Luiz Alves, Augusto Mario Caldeira Brant e Djalma Pinheiro Chagas.

PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

A antiga «Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos», fundada em bases empiricas, desde logo se mostrou incapaz de preencher os seus fins. O Governo teve de acudil-a com auxilios crescentes, que tendiam a transferir os *onus* da instituição para o Thesouro. Como se avolumassem os debitos da Sociedade com o Thesouro, foi creada a «Previdencia dos Servidores do Estado», em bases solidas e racionaes. Funcciona a «Previdencia» na propria Secretaria das Finanças.

No seu periodo de organização, a «Previdencia» foi presidida pelo dr. João Caneiro de Rezende, que prestou os maiores serviços á nova sociedade, com a competencia que todos lhe reconhecem. Tendo renunciado ao logar de presidente, apenas se tornou este remunerado, o illustre dr. Carneiro de Rezende foi substituido, por eleição, pelo dr. José Eduardo do Amaral. E' secretario interino da Previdencia o sr. Euclydes da Fonseca Horta.

JUNTA COMMERCIAL

A Junta Commercial, funcciona no pavimento superior do edificio em que está installado o Archivo Publico Mineiro, á rua da Bahia, atraz da Secretaria das Finanças.

E' Secretario da Junta Commercial o sr. Luiz Mello Vianna.

Deputados á Junta Commercial: Cel. João José da Cunha Junior, presidente; José Antonio da Assumpção, Eduardo Dalloz Furett, Francisco de Castro Ribeiro, Jorge Luiz Davis, deputados; Francisco Gonçalves Couto, supplente.

IMPRENSA OFFICIAL

A Imprensa Official do Estado está situada na Avenida Paraopeba, occupando a metade do quarteirão limitado por aquella Avenida e as ruas Espirito Santo, Goytacazes e Rio de Janeiro, dando frente para esta rua e Avenida Paraopeba. E' um edificio amplo e de bello aspecto na frente principal, onde uma larga porta dá accesso ao saguão de entrada, ficando ao fundo a portaria, com uma porta de vidro, que communica com as officinas propriamente ditas.

Aos lados desse saguão ficam: á direita — sala do official de gabinete, sala da reportagem, gabinete do director e redacção; á esquerda, gabinete do chefe das officinas e seus auxiliares, gabinete do ajudante do chefe das officinas e seu auxiliar, thesouraria e contabilidade.

Duas escadas conduzem desse saguão ao pavimento superior, onde se acham as secções de photogravura e gravura, esta sob a competente direcção de um technico, e que apresenta trabalhos notaveis em alto relevo.

Atravessando a porta que se abre na parede de fundo do saguão de entrada, ha um grande pateo, cimentado e descoberto, ao redor do qual ficam algumas salas das officinas, que se prolongam para os fundos em variadas secções.

A Imprensa Official de Minas é, como estabelecimento de producção legitima, no Brasil, o unico no genero pertencente a poderes publicos.

Muito de proposito nos extenderemos neste capitulo a respeito da Imprensa Official do Estado de Minas, illustrando-o com variados aspectos photographicos do grande estabelecimento, porque, si muitos dos que vão lêr esta obra conhecem a Imprensa Official em seu interior, a maioria dos leitores sabe de sua existencia apenas pelo nome — Imprensa Official — designação, hoje, de todo impropria, porque dentro d'aquelle estabelecimento não ha apenas a typographia do jornal official de Minas, mas officinas de especialidades as mais diversas, dando á gente a impressão de estar vendo a *maquette* de um grande Estado Industrial, quando, no interior do poderoso estabelecimento, contemplamos centenas de homens que se encolmeiam no trabalho, sob a direcção fecunda e brilhante de Noraldino Lima.

Historico de sua fundação

A Imprensa Official do Estado entrou no seu 33.º anno de vida no dia 21 de abril deste anno.

A fundação de um estabelecimento destinado á publicação do orgão official e ao preparo de todo o material destinado ás repartições e escolas publicas era, desde muito, sentida, tendo mesmo mais de um presidente da antiga provincia accentuado a sua necessidade, fazendo ver as vantagens que adviriam de sua creação como escola de aperfeiçoamento e de desenvolvimento das artes graphicas e correlatas.

Ao tempo da monarchia, o jornal official era sempre o orgão do partido dominante e se chamava o *Liberal Mineiro, O Constitucional*, ou *O Vinte de Agosto*. Resentiam-se todos elles de installações e apparelhamento convenientes, limitando-se, dest'arte, á publicação do jornal, no qual eram estampados os actos officiaes e os Actos da Assembléa e, posteriormente, do Congresso Estadual.

A não ser *O Liberal Mineiro* que, na sua ultima phase, quando dirigido pelo sr. dr. Bernardo Monteiro, era publicado diariamente, os orgãos do partido conservador, principalmente *O Vinte de Agosto*, o eram tres vezes por semana. E' certo que o movimento das repartições estava longe de ser o que é actualmente, mas, ainda assim, eram communs as reclamações pela demora de inserção do expediente.

Proclamada a Republica, passou a ser orgão official *O Movimento*, jornal de propaganda, dirigido pelo dr. João Pinheiro, folha que, ao desapparecer, foi substituida pelo *O Estado de Minas*, de propriedade do commendador Paula Costa.

Foi justamente nessa época, e logo após a ascenção ao governo do dr. Cesario Alvim, que se começou a falar novamente na necessidade imperiosa da creação da Imprensa Official.

Esse illustre mineiro estava então empenhado na organização administrativa do Estado, pondo nesse trabalho o melhor do ser esforço e bôa vontade. Logo que lhe foi dado ensejo, suggeriu aos seus amigos do Congresso Mineiro a apresentação do projecto creando a Imprensa Official.

Coube a José Pedro Xavier da Veiga, o inolvidavel combatente da *Provincia de Minas*, e ao dr. Costa Reis, ambos senadores, a elaboração do projecto, que, de accôrdo com o Regimento, foi apresentado na Camara pelos srs. Severiano de Rezende, Gama Cequeira e outros deputados.

Vasado nos principios da mais severa economia, cogitava o projecto apenas de officinas para o jornal que devia ter o formato da *Gazeta de Noticias*, do Rio, e de mais duas outras para os serviços indispensaveis ás Secretarias.

Era um ensaio que se fazia. No Senado foram-lhe apresentadas emendas creando outras officinas.

O projecto assim emendado subiu á sancção, sendo transformado na lei n. 8, de 6 de novembro de 1891.

Dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official

Assignava como presidente a nova lei o dr. José Cesario de Faria Alvim, referendando a mesma o secretario do governo, dr. Francisco de Assis Barcellos Corrêa.

Os acontecimentos politicos da época e, notadamente, a dissolução do Congresso Nacional pelo generalissimo Deodoro da Fonseca, tiveram forte repercussão em Minas Geraes, originando seria agitação que culminou com a revolução de Campanha. Cesario Alvim havia adherido ao golpe de Estado, declarando que assim fazia para salvar a Republica. Este seu acto, provocando os acontecimentos a que acima nos referimos, o obrigou a renunciar á presidencia do Estado, quando eram dadas as primeiras providencias para a installação da Imprensa Official.

Succedeu-lhe no governo o vice-presidente dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, que, immediatamente, completou aquellas providencias, de modo o ser iniciada, em 1892, a publicação do *Minas Geraes*.

As officinas foram promptamente installadas no pavimento terreo do palacio de Ouro Preto, e o pessoal, principalmente os technicos e mestres de salas, contractado entre os mais habeis artistas da Imprensa Nacional, ficando disso encarregado o director dessa repartição federal, o saudoso mineiro commendador Antonio Nunes Galvão.

Foi assim que, pouco depois, chegava a Ouro Preto todo o pessoal vindo do Rio, aproveitando-se tambem os melhores elementos existentes na velha Capital.

Essas notas publicou o *Minas Geraes*, no seu bello numero de 21 de abril de 1924, organizado pelo dr. Noraldino Lima, em commemoração do 32.º anniversario da fundação da Imprensa.

Pessoal da Imprensa na sua fundação

Entre os artistas do Rio que foram para Ouro Preto, estava o sr. Mariano Rodrigues Neves da Silva, que foi nomeado chefe das officinas e a quem coube a organização da Imprensa. Como seus auxiliares teve, tambem vindos da Imprensa Nacional, os srs. Felisberto José Marques, Luiz Miotto, Antonio Miguel Garcia, José Breves, Manoel Soeiro Pinto, J. A. Guimarães Cotia e Carlos de Almeida Martins. Pouco depois, incorporaram-se ao pessoal da Imprensa Official, vindos da Imprensa Nacional, os srs. Augusto Pereira Serpa a Manoel da Silva Jorge, que exercem hoje no estabelecimento os cargos, respectivamente, de chefe e de ajudante do chefe das officinas.

O major Augusto Serpa, na direcção technica, é o que se póde chamar o *braço direito* dos administradores da Imprensa. Intelligencia agudissima, technico dos mais competentes e, o que é cousa rara, não se limitando a uma especialidade, mas conhecendo com segurança todos os variados serviços da Imprensa, sobre os quaes emitte sua opinião sempre sensata, o major Serpa, como funccionario, tem prestado ao Estado de Minas os mais relevantes serviços e, como chefe, pelo seu coração e pelo seu caracter, tem em cada empregado da repartição um amigo e admirador.

Do quadro da Imprensa Official no primeiro dia de seu funccionamento, terminam o anno de 1925, trabalhando na mesma repartição, apenas os seguintes funccionarios: Francisco de Paula Gil Junior, contra mestre da secção de avulsos; Pedro Alonso de Verçosa, auxiliar da paginação do *Minas Geraes*; Fortunato Magalhães, escripturario; Francisco de Assis Martins, chefe da expedição do jornal; Tenente Manoel da Costa, encarregado do Archivo (ha de mais um anno que esse antigo funccionario está no leito doente); Zevictor Ferreira Lopes, encarregado da electricidade; Eduardo da Costa Santos, encarregado do almoxarifado; João das Chagas Lima, typographo na secção de obras.

Os directores da Imprensa

Desde sua fundação até os nossos dias, a Imprensa teve os seguintes directores.

DR JORGE ALBERTO LEITE PINTO.—(1892). Foi o primeiro director da Imprensa Official. Foi nomeado pelo decreto de 8 de março de 1892. A elle coube a organização de todos os serviços administrativos e de montagem das officinas. Intelligente e culto, procurou fazer o *Minas Geraes* com materia variada de modo a interessar a todos.

DR. EDMUNDO DA VEIGA. —(1892-94—1895-98). Por decreto de 23 de julho de 1892 foi nomeado para substituir o dr. Jorge Pinto. Completou a organização do estabelecimento, desenvolveu as officinas e dotou o jornal de pessoal necessario. Fez o regimento interno da Repartição. O jornal teve, em seu periodo de directoria, grande desenvolvimento, augmentando sua tiragem. Cuidando da sua parte economica, organizou as tarifas de publicidade. Foi um administrador modelar.

DR. GASTÃO DA CUNHA. —(1894-1895). Dentro dos estreitos moldes do jornal official, procurou dar-lhe uma feição cada vez mais leve, acolhendo os trabalhos de varios moços que se iniciavam

Antigo Palacio do Governo em Ouro Preto, onde funccionou a Imprensa

na vida de imprensa. Foi no periodo em que exerceu o cargo de director, que se creou o logar de vice-director, ao qual cabia mais directamente cuidar da parte redaccional do jornal, sendo, por sua indicação, nomeado para esse cargo o escriptor José Braga, que então redigia *O Pharol*, de Juiz de Fóra. Gastão da Cunha deixou na Imprensa a tradição que sempre deixou em toda parte, de grande intelligencia e grande cultura.

JOSE' DE ANDRADA BRAGA — (1898) — Era o vice-director da Imprensa. Como successor do dr. Gastão da Cunha dirigira a Imprensa, pela segunda vez o dr. Edmundo da Veiga, que em março de 1898 passou o cargo de director ao dr. José Braga. A este coube a difficil tarefa de providenciar no sentido de ser feita a mudança da Imprensa Official para Bello Horizonte, onde já estava, havia seis mezes, installado o governo. Foi um serviço penoso, que exhauriu ainda mais o seu organismo já debilitado por insidiosa molestia, victima da qual um anno mais tarde falleceu, já como redactor do *Commercio de S. Paulo*. José Braga foi um devotado á causa publica.

J. NEPOMUCENO KUBITSCHEK — (1898—1899) — Assumindo o governo do Estado o dr. Silviano Brandão, a 7 de setembro de 1898, nomeou para o cargo de director da Imprensa o senador João Nepomuceno Kubitschek, que acabara de exercer o mandato de vice-presidente do Estado, no quatriennio Bias Fortes. Falleceu esse illustre mineiro no decurso de sua administração, que apesar de curta foi benefica á Imprensa.

CEL. FRANCISCO BRESSANE DE AZEVEDO. —(1899—1902)—Entrou para o cargo de director dois dias depois da morte de Nepomuceno Kubitschek. A sua passagem pela Imprensa foi util e proveitosa, tendo tido grande impulso todos os serviços, sendo melhoradas as diversas officinas. O pessoal operario muito o estimava. O «Minas Geraes» brilhou sob a direcção desse jornalista experimentado.

DR. CARLOS DOMICIO DE ASSIS TOLEDO — (1902-1904) — Foi rapida a sua passagem pela Imprensa, não chegando a exercer o cargo de director por dois annos. Foi, entretanto, tempo sufficiente para se revelar como administrador esclarecido e jornalista eximio.

DR. ALVARO A. DA SILVEIRA — (1904—1907) — Fez uma administração brilhante, cheia de iniciativas uteis. Projectou grandes melhoramentos para a Imprensa. Foi um excellente director, respeitado por todos os empregados, pelo seu espirito de justiça e admirado pelo conhecimento que manifestava de tudo, até de particularidades da technica typographica.

DR. FRANCISCO DE ASSIS BARCELLOS CORREA—(1907—1908)—Sua administração se empenhou em melhorar as condições do corpo operario,ao mesmo tempo em que eram realizados varios serviços no edificio, no sentido de attender ás exigencias da saude do pessoal. Reorganizou as tarifas do serviço das officinas, proporcionando maiores vantagens aos operarios. Procurou tambem melhorar o jornal, desenvolvendo as secções já existentes e creando outras, pautando todos os seus actos pela mais rigorosa justiça.

DR. GABRIEL DE OLIVEIRA SANTOS — (1908—1912)—Foi nomeado director, a 16 de julho de 1908. Adquiriu novas machinas para o jornal e melhorou varias officinas, apparelhando-as assim, para desempenhar, com efficacia maior e a desejada rapidez, os serviços que lhes eram distribuidos. Bondoso e serviçal — sempre o estimaram os empregados da Imprensa.

DR. LEON ROUSSOULIÈRES — (1912—1914) — Foi o grande reformador da Imprensa Official. O dr. Leon Roussoulières reorganizou radicalmente o estabelecimento, a elle se devendo o progresso crescente da Imprensa até hoje, pois, si não fosse a sua reforma, com a ampliação das officinas e acquisição de machinismos, não poderia executar a Imprensa os serviços que lhes são exigidos.

O dr. Leon Roussoulières começou a reforma pelo jornal, cuja composição passou a ser feita em linotypos, e comprou uma grande machina rotativa Marinoni para a impressão do *Minas Geraes*. A situação dos empregados mereceu-lhe attenção, sendo por isso o seu nome até hoje querido naquella casa. Tornou o *Minas Geraes* um jornal quasi egual aos melhores do tempo no Rio, com um abundante serviço telegraphico e corpo escolhido de collaboradores, além de vasto noticiario. Durante alguns dias, do inicio da conflagração européa, o *Minas* deu duas edições.

DR. JOÃO CARVALHES DE PAIVA — (1914—1918) — Realizou em sua administração grandes economias. No *Minas Geraes* revelou-se jornalista bem orientado e de talento. Procurou sempre melhorar a situação do pessoal das officinas, que, apesar de sua energia, via nelle um administrador sincero e justo.

DR. MARIO FRANZEN DE LIMA — (1918—1922)— Foi um director que em pouco tempo se assenhoreou de todos os serviços da Imprensa de uma forma verdadeiramente surprehendente. Constantemente nas officinas, o dr. Mario de Lima acompanhava de perto a marcha dos trabalhos dos empregados, deliberando sobre qualquer materia de serviço com profundo conhecimento do assumpto. O «Minas Geraes», sob sua direcção, publicou artigos admiraveis devidos á sua penna de jornalista de valor ha muito firmado. Sob o ponto de vista financeiro, sua administração alcançou resultados brilhantes.

Para os operarios foi sempre um chefe bondoso e justo, e a prova disso é o carinho com que os empregados da Imprensa ao dr. Mario de Lima se referem.

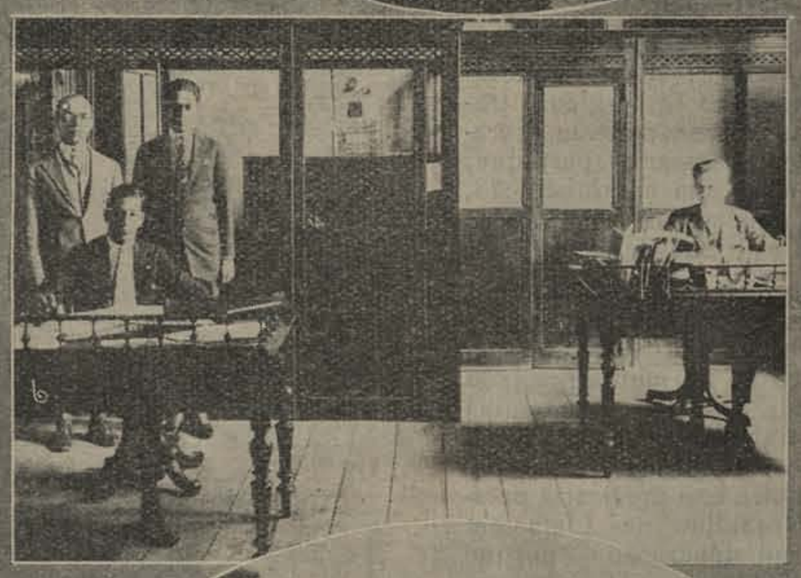
Edificio actual da Imprensa Official

Entre os directores nomeados para a Imprensa Official, figura tambem o dr. José Carneiro de Rezende, que o foi por decreto de 17 de março de 1898, não acceitando, porém o cargo.

Directores interinos

O dr. Augusto Franco occupou interinamente a directoria da Imprensa na ausencia do dr. Alvaro da Silveira, quando este seguiu na comitiva do conselheiro Affonso Penna, na sua excursão aos Estados do Norte.

Durante uma licença do dr. Leon Roussoulières, exerceu o cargo de director da Imprensa o dr. Rodrigues Campos, actualmente desembargador.



IMPRENSA OFFICAL: 1— Chefe das officinas, Major Augusto Serpa, e seus auxiliares. 2 — O tenente Manoel da Silva Jorge, ajudante do chefe das officinas, em sua mesa de trabalho. Ao lado, junto á secretaria, o capitão João Andrade, seu auxiliar 3 — Redacção do «Minas Geraes». Junto á machina, o dr. Abilio Machado, um dos redactores do "Minas Geraes." A seu lado, dr. Juscelino Barbosa, ex-secretario das Finanças do Estado de Minas . 4 — Academico Alvaro Benicio de Paiva, official de gabinete do Director. 5 — Eduardo Frieiro, auxiliar de Gabinete do Director e Benedicto Mendes, reporter. 6 —Thesouraria 7 — Sala de composiçãode obras. O chefe (de paletot branco e seus auxiliares.) 8 — Revisão diurna. 9 — Secção de conferencia de bilhetes da Loteria Mineira. 10 — Contabilidade

A Imprensa Official na administração Noraldino Lima

Quando o dr. Mario de Lima estava a findar sua administração na Imprensa, o pessoal que trabalhava nas suas vastas officinas se sentiu compensado da perda do chefe modesto e bom, que o acompanhara durante quatro annos, zelando pelo interesse de todos, sem esquecer nunca o interesse do Estado, —sentiu-se o pessoal compensado com a noticia de que o escolhido do dr. Raul Soares era tambem, como Mario de Lima, um moço de grande coração e de invejavel capacidade de trabalho.

E de que não se enganaram os modestos servidores do Estado a prova dá-nos hoje a Imprensa Official, onde a cada passo se depara uma obra nova da actual administração, realizada com o intuito de beneficiar a saude dos empregados.

O que, logo na sua entrada para a Imprensa, attrahiu a atenção do dr. Noraldino Lima foram as precarias condições hygienicas das salas de trabalho, com prejuizo da saude de centenas de homens.

Immediatamente o joven administrador pediu para o caso a attenção do director de Hygiene do Estado, que determinou ao distincto delegado de hygiene dr. João Affonso Moreira fizesse uma visita á Imprensa, afim de informar a respeito das condições hygienicas do estabelecimento.

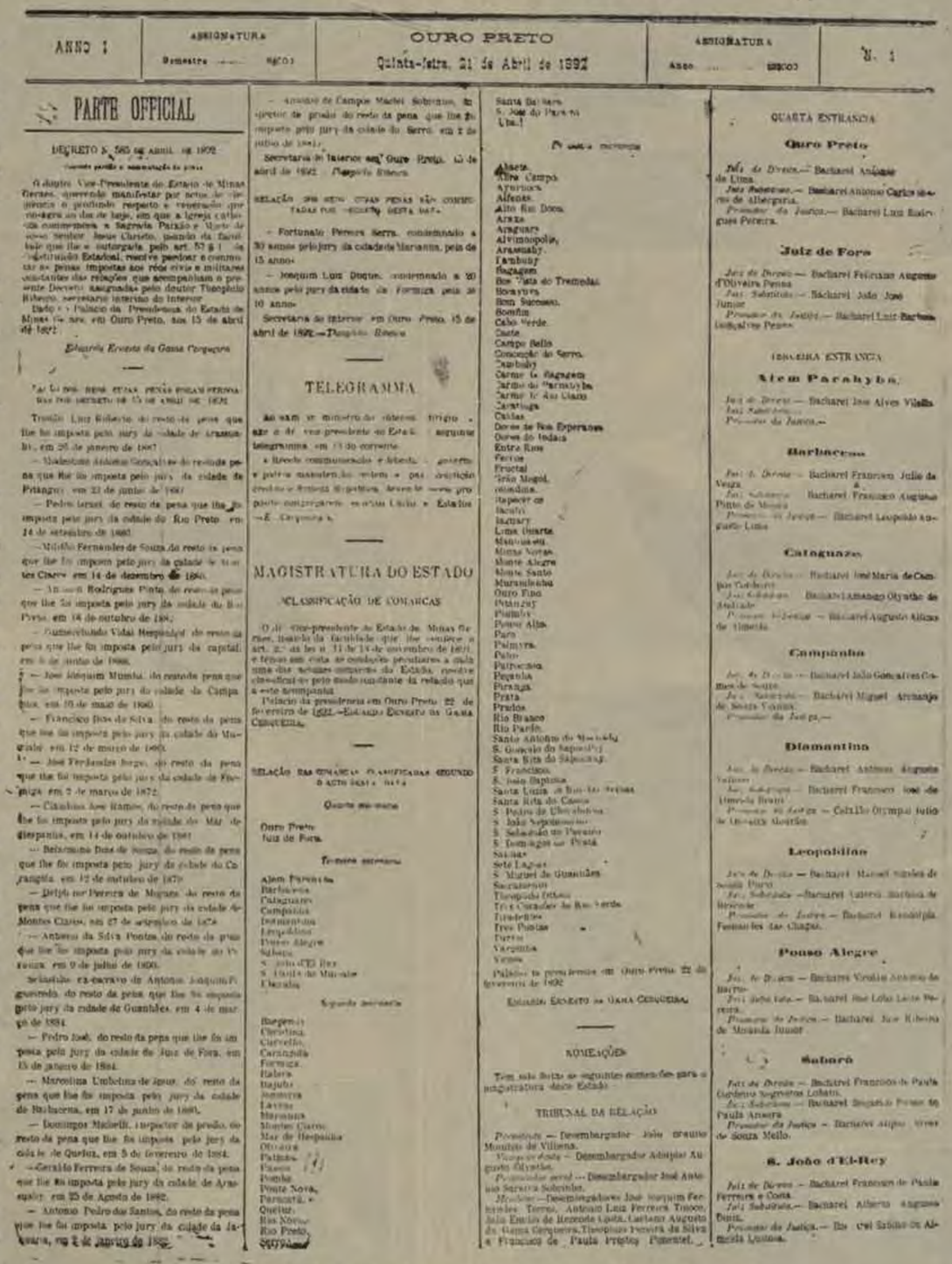
Em relatorio apresentado ao sr. Director Geral de Hygiene do Estado, depois de ter percorrido e examinado todas as salas, o dr. João Affonso Moreira apontou as falhas existentes na hygiene do estabelecimento.

O dr. Noraldino Lima, tendo nas mãos o relatorio do delegado de hygiene, tratou de proceder aos melhoramentos necessarios, para que, ao fim de sua administração, nem uma só das falhas apontadas estivesse de pé.

O melhoramento das condições hygienicas da Imprensa Official, por si só, foi um serviço de tal monta prestado á saude dos chefes de familia que trabalham na grande repartição do governo mineiro, que outro não precisaria prestar Noraldino de Lima em sua administração — porque aquelle serviço já o deveria ter recommendado á definitiva confiança e gratidão de seus subordinados.

Mas Noraldino Lima não se limitou a isso. Elle tem a volupia da acção e a Imprensa toda se remodela, de accordo com suas determinações. Quando percorremos hoje as secções do estabelecimento, deparamos em cada uma os melhoramentos nella introduzidos pela nova directoria.

Na Secretaria da Imprensa foi organizada pela actual administração uma escripta perfeita e adoptados livros de protocolos de requerimentos e outros necessarios aos differentes serviços, até então inexsistentes.



MINAS GERAES

ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO

ANNO I | ASSIGNATURA Semestre ... 6$000 | OURO PRETO Quinta-feira, 21 de Abril de 1892 | ASSIGNATURA Anno ... 12$000 | N. 1

PARTE OFFICIAL

DECRETO N. 580 DE ABRIL DE 1892

TELEGRAMMA

MAGISTRATURA DO ESTADO

CLASSIFICAÇÃO DE COMARCAS

NOMEAÇÕES

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

QUARTA ENTRANCIA

Ouro Preto

Juiz de Direito.— Bacharel Antonio de Lima

Juiz Substituto.— Bacharel Antonio Carlos Ribeiro de Allencastro.

Promotor da Justiça.— Bacharel Luiz Rodrigues Pereira.

Juiz de Fora

Juiz de Direito.— Bacharel Feliciano Augusto d'Oliveira Penna

Juiz Substituto.— Bacharel João José Junior

Promotor da Justiça.— Bacharel Luiz Barbosa Gonçalves Pereira.

TERCEIRA ENTRANCIA

Além Parahyba

Juiz de Direito.— Bacharel José Alves Vilella

Juiz Substituto.—

Promotor da Justiça.—

Barbacena

Juiz de Direito.— Bacharel Francisco Julio da Veiga

Juiz Substituto.— Bacharel Francisco Augusto Pinto de Mendes

Promotor da Justiça.— Bacharel Leopoldo Augusto Luna

Cataguazes

Juiz de Direito.— Bacharel José Maria de Campos Vasconcellos

Juiz Substituto.— Bacharel Amancio Oiyntho de Andrade

Promotor da Justiça.— Bacharel Augusto Affonso de Almeida

Campanha

Juiz de Direito.— Bacharel João Gonçalves Coelho de Souza

Juiz Substituto.— Bacharel Miguel Arcanjo de Souza Ramos

Promotor da Justiça.—

Diamantina

Juiz de Direito.— Bacharel Antonio Augusto Tolentino

Juiz Substituto.— Bacharel Francisco José de Almeida Bruno

Promotor da Justiça.— Coronel Olympio Julio de Oliveira Guerra

Leopoldina

Juiz de Direito.— Bacharel Manoel Carlos de Souza Pinto

Juiz Substituto.—Bacharel Antero Barbosa de Resende

Promotor da Justiça.— Bacharel Randolpho Fernandes das Chagas.

Ponte Alegre

Juiz de Direito.— Bacharel Cicero Antonio de Britto

Juiz Substituto.— Bacharel José Lobo Leite Pereira

Promotor da Justiça.— Bacharel José Ribeiro de Miranda Junior

Sabará

Juiz de Direito.— Bacharel Francisco de Paula Cardoso Nogueira Lobato.

Juiz Substituto.— Bacharel Bento de Paula Ribeiro de Paula Ansera

Promotor da Justiça.— Bacharel Antonio Xavier de Souza Mello.

S. João d'El-Rey

Juiz de Direito.— Bacharel Francisco de Paula Ferreira e Costa.

Juiz Substituto.— Bacharel Alberto Augusto Dutra.

Promotor da Justiça.— Dr. civil Sabino de Almeida Lontona.

FAC-SIMILE do 1.º numero do "Minas Geraes"

Dotou ainda a actual administração a Imprensa Official de uma secção inteiramente nova — a de Lithographia, cuja direcção foi confiada a dous profissionaes allemães, de reconhecida competencia technica, especialmente contractados para esse fim. Não ha elogio melhor para os trabalhos da secção de Lithographia da Imprensa do que sejam os bellos bilhetes da Loteria de Minas, que são nella lithographados.

Uma sala que, tendo existido antes na Imprensa, ha muito se achava quasi abandonada, era a de Gravura, montada a capricho e que revive hoje os seus bellos dias da administração Leon Roussoulières. Nessa secção executam-se todos os trabalhos em alto relevo, como sejam: rotulos, cartões de visita, timbres, etc. Está sua direcção confiada a um technico hespanhol, o sr. Luiz de Soto, especialmente contractado pelo dr. Noraldino Lima.

Para a secção de Galvanoplastia, cujos apparelhos adquiridos pelo dr. Leon Roussoulières estavam a se estragar, cobertas de ferrugem sem jamais terem sido usados, foi contractado um especialista no a Rio, que está realizando optimos trabalhos galvanoplasticos.

A "Fundição de typos", secção de indiscutivel efficiencia em uma repartição como a Imprensa Official de Minas, achava-se, como muitas outras, funccionando em commodo quasi infecto, sem distribuição racional de ar e luz --ao passo que hoje, installada em sala especialmente construida, ella offerece aos empregados todas as garantias de hygiene.

Um serviço que já era de vulto nas administrações anteriores, mas que assumiu proporções consideraveis na administração do sr. Noraldino Lima é o de reforma e concertos de automoveis. Secção annexa á Mechanica, pelo ponto de contacto existente entre as mesmas, a secção de concertos de automoveis desenvolveu-se de tal forma, que embora destinada apenas ao reparo dos carros officiaes, a administração da Imprensa, deante de multiplas solicitações, tem condescendido em permittir a realização em suas officinas de concertos de automoveis particulares — e isso porque se trata, na maior parte das vezes, de trabalhos que nenhuma outra officina na Capital seria capaz de realizar, o que obrigaria o dono do carro avariado a transportal-o para fóra de Bello Horizonte. Carros officiaes, tidos por imprestaveis, pelos quaes, em hasta publica talvez ninguem se aventurasse a dar mais de um conto de réis, têm, depois de passar pela secção de concertos da Imprensa, supplantado, em resistencia e na belleza da *carrosserie*, carros completamente novos.

A Contabilidade foi, não só nos seus methodos mas tambem materialmente, melhorada pelo dr. Noraldino Lima. Composta anteriormente apenas de um guarda livros e um auxiliar é bem de ver-se quão defficiente seria o trabalho feito por esses dois funccionarios sendo, como é, a Imprensa um estabelecimento de consideravel movimento economico-financeiro. Hoje a Contabilidade é uma secção perfeitamente organizada, annexa á thesouraria e dirigida pelo Caixa-Secretario da Repartição e pelo Contador, e a sua escripta é feita de accordo com a da Secretaria das Finanças.

As officinas propriamente ditas foram ampliadas e melhoradas na actual administração. A sala de Composição de Obras e Paginação é hoje a maior da repartição, por ter sido annexado á mesma todo o serviço da paginação que constituia uma secção á parte; actualmente trabalham na secção 38 operarios, entre obreiros e diaristas. Ahi é executado todo o trabalho de relatorios, Leis e Decretos, Annaes etc., e grande quantidade de encommendas particulares.

Esta sala, muito bem classificada pelo dr. Noraldino Lima — a viga mestra do estabelecimento—foi, não só sob o ponto de vista hygienico, melhorada, mas tambem teve o seu material augmentado com a acquisição de novas «fontes» de typos e com o desdobramento intelligente do departamento de — Estatistica—que hoje constitue uma secção á parte da de compossição — em sala isolada — comquanto sob a direcção do mesmo chefe.

Outra sala para a qual o dr. Noraldino Lima voltou suas vistas, apenas entrou na Imprensa Official, foi a denominada «Arthur Bernardes» secção composta de sala de machinas e de composição.

E' uma secção das mais importantes do grande estabelecimento graphico, porque nella se executam os trabalhos de arte que são mais directamente submettidos á critica do publico, como revistas, folhetos, cartazes, diplomas, apolices etc. Entretanto, o commodo onde se achava installada mal dava para se mover nelle o pessoal da secção. A sala de composição foi então duplicada de tamanho e a de impressão recebeu um accrescimo de modo a poderem ser installadas varias machinas adquiridas pela administração Mario de Lima, e que ainda se achavam encaixotadas por falta de logar para o seu assentamento.

A sala de Encadernação foi ampliada, de accordo com as necessidades do serviço sempre crescente.

A secção de pautação e livros em branco, de grande movimento e sempre com um consideravel numero de pedidos a serem despachados, foi transferida do commodo acanhado em que funccionava para uma sala duas vezes maior, e esplendidamente arejada.

IMPRENSA OFFICIAL: 1 — Sala de Composição de Obras. 2 — Rotativa Marinoni, para impressão do «Minas Geraes». 3 — Sala de Estatistica. 4 — Sala de Linotypos. 5 — Secção de Accessorios. 7 — Gravura. — 8 — Sala Arthur Bernardes (composição). 9 — Impressão de valores. 10 — Sala Arthur Bernardes (impressão). 11 — Brochura. 12 — Encadernação

Apesar de ser destinada, como a secção de concertos de automoveis, ao serviço official, fazem-se alli trabalhos particulares, sem que a sua acceitação prejudique os serviços do Estado.

Na direcção do "Minas Geraes", o dr. Noraldino Lima se revela pela mesma fórma, um administrador intelligente e perspicaz e, nesse departamento, como jornalista que é, elle póde agir *ex-cathedra*.

O feitio do jornal official de Minas tornou-se mais attrahente com as modificações nelle introduzidas pelo dr. Noraldino Lima, que melhorou a sua paginação, ampliou o serviço telegraphico e dotou o "Minas Geraes", de novas secções informativas.

A parte material do jornal não foi descurada: as officinas em que se fazem o "Minas Geraes" participaram tambem do influxo reformador da actual administração da Imprensa. O serviço de stereotypia da folha official, que era feito, com graves inconvenientes, no mesmo commodo que está installada a grande rotativa Marinoni para a impressão do jornal, foi transferido para uma sala propria, annexa á de impressão.

O systema de expedição do diario official, quando o dr. Noraldino Lima assumiu a direcção da Imprensa, era ainda o primitivo: consistia na velha gommagem de endereços no cabeçalho do jornal. Ora o endereço cahia, ora um se collava ao outro, e as reclamações, já por esse facto, já por outras causas de que não cabe á administração responsabilidade alguma, choviam de todos os lados.

Hoje esses inconvenientes deixaram de existir com a adopção recente das machinas apropriadas á impressão dos endereços — os "Adressographos" — no cabeçalho do proprio "Minas Geraes".

Esses melhoramentos a que nos referimos não são os unicos prestados á Imprensa, e aos que nella trabalham, pelo dr. Noraldino Lima. São esses talvez os melhoramentos mais impressionantes para quem é extranho aos trabalhos da maravilhosa officina graphica do Estado, mas para os empregados da Imprensa a administração actual não se recommenda apenas por essas transformações materiaes que enthusiasmam o visitante. Para elles a directoria do dr. Noraldino Lima se recomenda ainda pela applicação equanime de justiça

Homem do Dever, é Noraldina Lima um trabalhador infatigavel desde os dias de estudante, que não transcorreram para elle entre as ociosidades compradas com as polpudas mesadas paternas. Trabalhando, para poder manter-se nos estudos, em tres espheras differentes: — o jornalismo, o magisterio e a repartição — o dr. Noraldino Lima, que pelo seu talento e caracter conseguiu chegar ao posto de destaque que hoje exerce na administração mineira — não se esquece nunca das luctas que emprehendeu—e hoje, na Imprensa Official, é o chefe que provê ás necessidades dos seus subordinados não só dentro da repartição, mas que nas horas da adversidade, nos momentos tristes da molestia, tem ido levar o auxilio material aos companheiros que o auxiliam na obra surprehendente que está realizando, para bem da Imprensa e dos que nella trabalham.

E a melhor prova da efficiencia do dr. Noraldino Lima na direcção da Imprensa official foi a que deu o presidente Mello Vianna que, assumindo a presidencia de Minas, não permittiu que se afastasse o joven e brilhante intellectual do posto em que o havia collocado o tino de estadista de Raul Soares — rendendo, por esta forma, uma homenagem ao criterio com que o dr. Noraldino Lima vinha desenvolvendo sua acção administrativa, todo devotado a Minas e ao presidente a quem em vida soube auxiliar com o seu talento e, na morte, chorar com seu coração.

Gabinete do director

Para o fim de auxiliar no serviço de expediente do gabinete e attender ás partes, recebendo reclamações e encaminhando pedidos, foi creado o cargo de official de gabinete do Director, que é exercido, presentemente, pelo distincto academico sr. Alvaro Benicio de Paiva, moço descendente de illustre familia sul-mineira e de grande merecimento. Esse efficiente auxiliar do dr. Noraldino Lima é uma intelligencia brilhante, sendo muito admirado na capital de Minas, onde cursa a Faculdade de Direito, pelo seu talento e qualidades de caracter.

Como auxiliar do dr. Noraldino Lima, trabalha ainda no gabinete o sr. Eduardo Frieiro, revisor do «Minas Geraes».

Alvaro Benicio de Paiva official de Gabinete do Dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official

Administração da Imprensa

Além do director da Imprensa Official, cargo de confiança do governo, a administração da Imprensa é exercida pelo chefe das officinas, funcção que ha mais de 25 annos desempenha o major Augusto Pereira Serpa, notavel competencia technica e funccionario hosnestissimo.

O major Augusto Serpa, que é, por lei, como chefe das officinas, o responsavel perante o director pelos serviços que nellas se realizam, tem a auxilial-o um ajudante, de nomeação do director da Imprensa, cargo creado para attender ao desenvolvimento constante do trabalho na repartição. Exerce o cargo de ajudante dos chefe das officinas, em commissão, o tenente Manoel da Silva Jorge, funccionario esforçado e competente, que tem ainda a auxiiial-o o sr. capm. João Ferreira de Andrade, antigo funccionario da Imprensa e dos que mais conhecem os serviços da casa.

As secções têm chefes encarregados de dirigil-as e que são sempre antigos empregados de comprovada competencia.

Redacção do «Minas Geraes»

O director da Imprensa é o redactor chefe do «Minas Geraes». Além do cargo de redactor-chefe, ha dois logares de auxiliar — de redacção, occupados pelo velho e experimentado jornalista major Francisco Murta e pelo illustre intellectual dr. Abilio Machado.

Para o noticiario do «Minas Geraes» existem dois reporters: os intelligentes academicas Luiz Advincula e Manoel Penna.

Collaboradores do «Minas Geraes»

O «Minas Geraes» não dispõe de um corpo effectivo de collaboradores, com obrigação determinada de escrever. Não obstante, os directores do jornal se têm esforçado em attrahir para as columnas do «Minas» collaboração de escriptores do maior merecimento, cujas producções se revistam de interesse geral para o Estado ou para o Paiz, condição exigida pelo artigo de lei que determina o genero de collaboração compativel com o «Minas Geraes». Entre os mais assiduos collaboradores do jornal official, podem, porém, ser destacados os illustres drs. Juscelino Barbosa, Alvaro da Silveira e Gustavo Penna.

Classificação do pessoal

O pessoal da Imprensa Official é classificado em duas categorias: pessoal titulado e pessoal contractado. Aquelle nomeado pelo Secretario das Finanças e este pelo director.

O quadro do pessoal titulado da Imprensa é, porém, de 20 funccionarios apenas e o de contractado attinge a mais de 300.

Attendendo a que as funcções exercidas por uns e outros são as mesmas e que o *titulo* dá aos funccionarios algumas vantagens que não assistem aos contractados, e que seria de inteira justiça a expedição de titulos para muitos empregados da Imprensa, alguns com mais de 30 annos de serviço,—o dr. Noraldino Lima está estudando, com o maior carinho, este assumpto, afim de ver si, com a boa vontade do presidente Mello Vianna—póde ser attendida essa antiga e justa aspiração dos empregados contractados da Imprensa.

Regulamento da Imprensa

A Imprensa não tem em vigor um Regulamento para orientar os seus trabalhos. O que vige vem desde janeiro de 1903 e está cheio de disposições que não attendem mais, de modo algum, ás necessidades do estabelecimento, tão grande tem sido, nestes 33 annos, a expansão dos serviços antigos e a multiplicidade de novos na Imprensa Official. Da mesma fórma o Regimento Interno de que dispõe a Imprensa é hoje um estatuto obsoleto, pois foi feito em 1895, não sendo nem mesmo conhecido senão por dois ou tres dos mais antigos empregados do estabelecimento.

As ordens de serviço, na falta de Regimento Interno adaptado ás necessidades actuaes da Imprensa, são dadas, como accentua o dr. Noraldino Lima, «em numerosissimas portarias, que se atropelam, estabelecendo a confusão nos espiritos, em vez de oriental-os no cumprimento do dever».

Reconhecendo urgir a elaboração de um novo Regimento, para a codificação das ordens existentes, o dr. Noraldino Lima emprehendeu este trabalho e elaborou o futuro REGULAMENTO DA IMPRENSA OFFICIAL, de accordo com as observações que tem feito dos numerosos serviços, durante o periodo de sua administração, adoptando muitas das disposições existentes em «portarias» esparsas, depois de tamisal-as através de um seguro criterio seleccionador.

Secções da Imprensa Official

SECÇÃO CENTRAL

Esta secção se compõe do pessoal administrativo: chefe das officinas, seu ajudante; thesouraria e secretaria.

OFFICINAS

As officinas da Imprensa Official se subdividem nas seguintes secções: Revisão, Almoxarifado, Sala de Composição e Paginação de Obras, Estatistica, Arthur Bernardes, Sala de Impressão de Obras

IMPRENSA OFFICIAL : 1— Galvanoplastia. 2— Photogravura. 3— Mechanica. 4—Lithographia. 5 — Carpintaria. 6 — Outro aspecto da secção de Mechanica

Obras, Impressão de avulsos, Sala de Pautação, Sala de Brochura, Acsorios, Fundição, Photogravura, Gravura, Photographia, Mecanica, Garage e Officina, Stereotypia, Carpintaria e Galvanoplastia, Expedição de Encommendas, Lithographia, Numeração de Bilhetes de Loteria e Impressão de Estampilhas, Archivo, Electricidade e telephones, Inflammaveis, Portaria.

«MINAS GERAES»

O «Minas Geraes», propriamente dito, occupa secções diversas das especialmente destinadas aos serviços da Imprensa. São as seguintes : Redacção, Revisão, Sala «Americo Gomes» (linotypos), Sala «Alvaro da Silveira» (Stereotypia e impressão do «Minas Geraes»), e Sala de Expedição.

CHEFES DAS SECÇÕES DA IMPRENSA

José Nicolau de Faria, Thesoureiro; José Alves Pereira, Contador; Francisco Tertuliano, Secção de Composição de Obras; Pedro Celso de Abreu, Impressão de Obras; Antonio Borges de Oliveira, Secção de Impressão de Avulsos; João Barbosa de Oliveira, Secção de Brochura e Encadernação; José Marques Rosa, Secção de Mecanica; Francisco de Paula Gil Junior, Secção «Arthur Bernardes»; José Possidonio dos Santos, Secção de Pautação; José Soeiro Pinto, Secção de Accessorios; Ricardo Znoch, Secção Raul Soares; Manoel da Silva Jorge, Secção Mario Brant; Eduardo da Costa Santos, Almoxarife; Americo Gomes de Souza, Paginador do «Minas Geraes»; José Ramos Arantes, Chefe da Revisão da noite; José de Oliveira Matta, Secção de Fundição; Ignacio Fonseca, Impressão do «Minas Geraes»; Francisco de Assis Martins, Expedição do «Minas Geraes»; José Barbosa de Oliveira, Encarregado de Stereotypia; Luiz Souto, Gravura; Miguel Speziale, Encarregado da Photogravura; Amaro A. de Castro, Encarregado de Carpintaria; Manoel de Oliveira Lana, porteiro do dia; Randolpho Dutra, porteiro da noite.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

A Secretaria da Agricultura, tambem edificada na Praça da Liberdade, em frente á Secretaria das Finanças e com a fachada voltada para o poente, é um edificio grandioso, de estylo toscano.

Compõe-se a sua fachada de tres corpos, dous salientes e um reentrante, todos de tres andares. No primeiro pavimento, em cada corpo lateral, existem duas janellas; ha no corpo central, um portão de ferro, largo, ladeado por duas portas tambem de ferro, mas estreitas; no segundo pavimento, nos corpos lateraes, duas janellas e no corpo central, cinco; no terceiro pavimento, uma janella nos corpos lateraes e cinco no central. No frontão dos corpos lateraes lêem-se, em relevo, as iniciaes S.A.

Communicam-se os diversos andares por meio de elevador e de uma escadaria de ferro com degraus de carvalho, a qual se divide em quatro lances, sendo dois singelos e dois duplos. O custo do edificio foi de 733:212$542.

Secretario da Agricultura

A Secretaria da Agricultura está sob a direcção do dr. Daniel de Carvalho, um dos nomes mais conhecidos em Minas pela sua capacidade de trabalho e intelligencia. A' frente da Secretaria da Agricultura, o dr. Daniel Serapião de Carvalho vem concorrendo, de uma forma particular e impressionante, para maior grandeza de Minas.

Gabinete do Secretario

Além do official de gabinete, que é o illustre intellectual dr. Alberto Deodato, trabalham no gabinete do dr. Daniel de Carvalho, como seus auxiliares, os srs. Renato Martins e Romeu Jacob.

Secretarios da Agricultura

A Secretaria da Agricultura, que existiu como repartição autonoma no inicio do actual regimen, foi supprimida durante alguns annos, tempo em que os negocios a ella pertinentes eram superintendidos pelo Secretario das Finanças, para ser depois restabelecida, como repartição autonoma. O cargo de Secretario da Agricultura, durante o tempo de sua existencia como repartição independente, tem sido occupado em ordem chronologica, pelos drs David Morethzon Campista, Francisco Sá, Americo Werneck, José Gonçalves de Souza, Raul Soares de Moura, Clodomiro Augusto de Oliveira e Daniel Serapião de Carvalho.

Directorias

DIRECTORIA DE VIAÇÃO — Director, dr. Lourenço Baeta Neves.

Secções da Directoria de Viação e respectivos chefes:

Obras, Olympio Moreira; Viação, Henrique Renault; Technica, dr. José Renault Coelho; Inspectoria de Estradas, dr. Octavio Penna; Melhoramentos Municipaes, dr. Sebastião Virgilio Ferreira.

DIRECTORIA DE AGRICULTURA—Director, dr. Ernesto von Sperling.

Secções da Directoria de Agricultura e respectivos chefes:

Terras, dr. Dimas Mello Lima; Colonização, Francisco Assis Vianna; Ensino, Eugenio Guadagnin; Agricultura, dr. João Pereira de Mello.

DIRECTORIA DE INDUSTRIA— Director, dr. Benedicto dos Santos.

Secções da Directoria de Industria e respectivos chefes:

Industria, dr. Carlos Augusto dos Santos Pinto; Industria Animal, Fausto Soares Alvim; Estatistica, Marçal Benigno de Oliveira.

Commissão Geographica e Geologica

Engenheiro chefe : dr. Alvaro Astolpho da Silveira.

Serviço Meteorologico

Chefe: dr. Aristides H. de Oliveira.

Horto Florestal de Bello Horizonte

Director: Romualdo Gomes de Moraes.

ACADEMIA DE SCIENCIAS ECONOMICAS, POLITICAS E SOCIAES

REALIZOU-SE, EM 26 DE JANEIRO DE 1926, A INSTALLAÇÃO DA SECÇÃO MINEIRA DESTE INSTITUTO

Com a presença das altas autoridades estaduaes, do sr. Arcebispo, representantes das classes intellectuaes, agricultura, commercio e industria, realizou-se, no dia 26 de janeiro, no salão de honra da Faculdade de Direito, a installação da Secção Mineira da Academia Brasileira de Sciencias Economicas, Politicas e Sociaes.

O novel instituto tem por objectivo a construcção economica do Brasil, isto é, effectivação da sua autonomia economica, pela orientação das suas forças vivas por meio do estudo da acção, visando assegurar no paiz a ordem, a paz, a prosperidade, o enriquecimento e a completa satisfação de todas as legitimas aspirações requeridas pela sua dignidade e immensas possibilidades.

Constituida por numeroso grupo de brasileiros, animados de intenso e verdadeiro amor patriotico, a Academia, que já conta com a solidariedade integral de quasi tres dezenas de succursaes em differentes Estados da Federação, visa continuar as gloriosas tradições de Tiradentes e dos seus immortaes companheiros de jornada civica, completando a grande obra da independencia politica do Brasil pela redempção economica, intellectual, moral e social.

Foram oradores o sr. deputado Camillo Prates, membro da directoria da Secção Central da Academia, com séde no Rio de Janeiro; o ministro Nicolau Debané, secretario geral, e deputado Cesar Magalhães, vice-presidente do mesmo instituto, dissertando este ultimo sobre palpitantes problemas nacionaes.

São estes os socios da Secção Mineira :

Dr. Fernando Mello Vianna, d. Antonio dos Santos Cabral, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, dr. Daniel de Carvalho, dr. Sandoval de Azevedo, dr. Djalma Pinheiro Chagas, dr. Arnaldo Alencar Araripe, dr. Noraldino Lima, dr. Raphael de Almeida Magalhães, dr. F. Mendes Pimentel, dr. Estevam Leite de Magalhães Pinto, dr. Arthur Guimarães, dr. José de Castro Magalhães, dr. Flavio dos Santos, dr. Lucio dos Santos, dr. Alfredo Sá, dr. Mario de Lima, dr. Tancredo Martins, dr. Magalhães Drummond, dr. Mario Mattos, dr. Rodolpho Jacob, dr. Zoroastro Passos, dr. Mello Teixeira, dr. Alfredo Balena, dr. Gudesteu Pires, dr. Christiano Guimarães, dr. Leontino Cunha, dr. Abilio Machado, dr. Henrique Marques Lisboa, dr. Hugo Furquim Werneck, dr. Lincoln Prates, dr. Juscelino Barbosa.

A directoria ficou assim constituida:

Dr. Fernando Mello Vianna, presidente honorario; dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente effectivo; arcebispo d. Antonio dos Santos Cabral, 1.º vice-presidente; dr. Daniel de Carvalho, 2.º vice-presidente; dr. Lucio dos Santos, 3.º vice-presidente e thesoureiro; dr. Mario de Lima, secretario geral; dr. Mello Teixeira, 1.º secretario e bibliothecario; dr. Abilio Machado, 2.º secretario e Archivista; dr. Juscelino Barbosa, director da Revista.

Conselho fiscal: Dr. Sandoval Azevedo, dr. Pinheiro Chagas, dr. Alencar Araripe, dr. Flavio dos Santos e dr. Lincoln Prates.

BELLO HORIZONTE, CIDADE DOS JARDINS

"ACROPOLE DAS ROSAS"

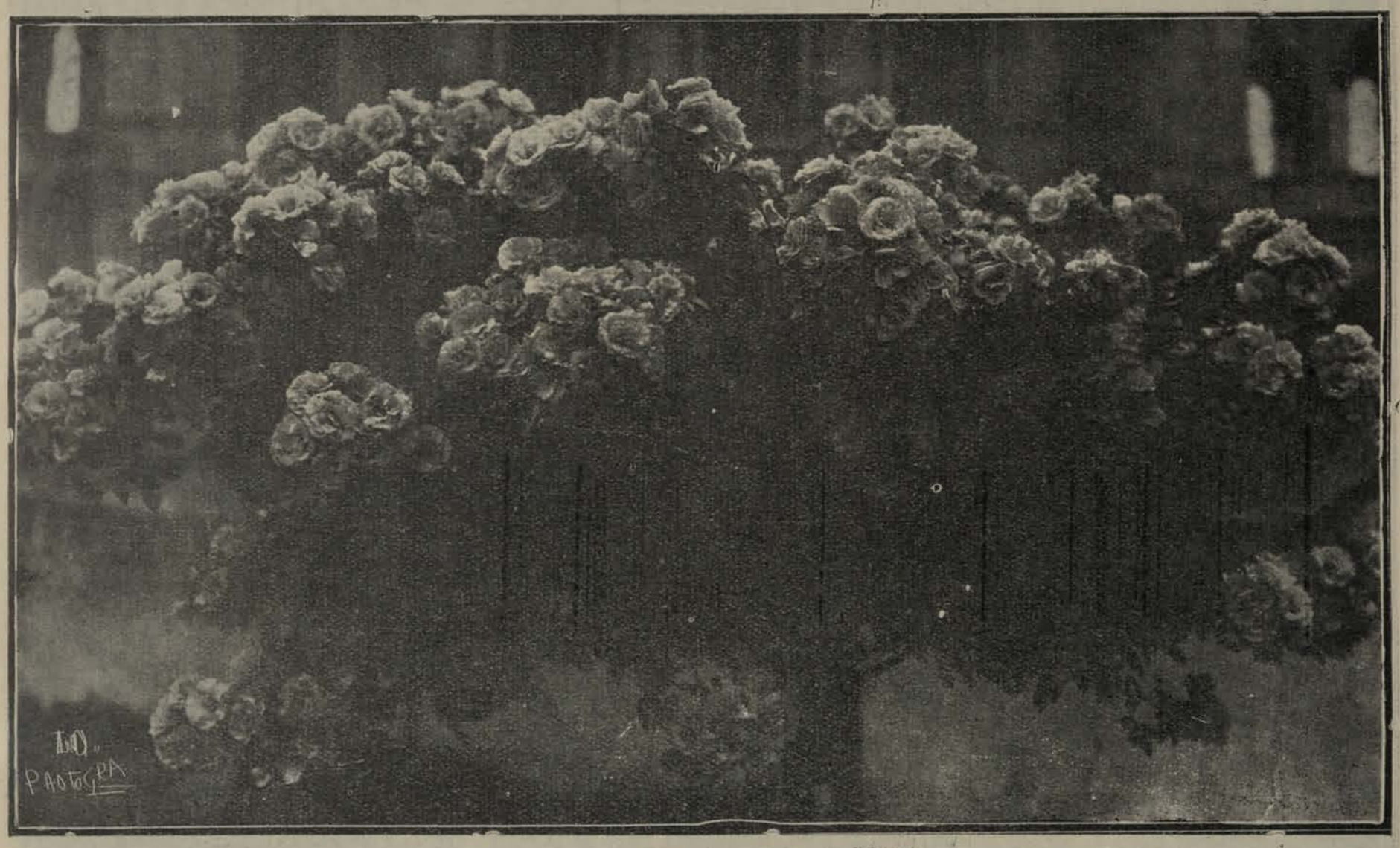
Um luminoso periodo da sua administração municipal

Bello Horizonte vae tomando aos poucos o aspecto vibrante, a côr vistosa de uma grande cidade. Ha alguns annos atráz, era apenas uma promessa linda. Os seus visitantes, diplomatas ,poetas, escriptores queriam-n'a apenas pela sombra farta das arvores ramalhudas, ou pela belleza colorida dos seus crepusculos de ouro, ou pelo clarão de luz que nos dias de sol envolve a cidade toda, cujas ruas nascem e terminam no céo.

Bilac chamou-a a cidade das arvores, das arvores mais bellas e piedosas. E toda a vez que os olhos deslumbrados de um estheta paravam na palheta dourada, graciosa e leve que é no seu conjuncto a capital do capital do Estado, fulgia sempre nos labios do observador extasiado numa phrase gentil e fina, para traduzir o encanto da impressão, a nota emocional do espectaculo que a vista descortinava: "Miradouro dos Céos", "Acropole das Rosas', "Cidade dos Crepusculos de Ouro".

Um facto, entretanto, detinha, todas as vezes, o enthusiasmo caloroso do elogio do forasteiro. Bello Horizonte com o movimento acanhado das suas ruas, os habitos provinciamos, a falta de intensidade na sua balança commercial, o numero reduzido de vehiculos, ficava sendo uma pequena cidade... O seu aspecto moço, a sua physionomia primaveril e clara, não bastava para lhe imprimir o tom de uma grande cidade, de uma metropole rumorosa e interessante.

Pouco a pouco, porém, a linda promessa, batida pelo condão magico das transformações, vae adquirindo o traço forte de uma realidade mais bella. Bello Horizonte movimenta-se e torna-se maior. Nas suas avenidas, tão grandes e tão largas, esvoaça já um rumor mais alacre de vida. O numero de automovis cresce dia a dia. Já se foi o tempo em que a nossa gente considerava o automovel como um instrumento de ociosidade e de luxo. Os bancos procuram augmentar as sédes e dão ás installações novas o tamanho confortavel, que a extensão dos negocios determina. Inaugura-se mais um cinema e annuncia-se em poucos mezes, a installação de outro. A elite social, o circulo "raffiné" que offerece á sociedade o requinte de elegancia e a nota de bom gosto, reune-se e installa um club sumptuoso, digno da nossa cultura. O Theatro Lyrico se enche. A platéa, que antes parecia, pela indifferença communicativa, uma sala de burocratas, é agora um ambiente aquecido, que tem expressão e tem alma. Em tudo, nas menores e mais variadas facetas por que se podem medir o progresso, o trabalho, o surto ascendente, o senso esthetico de uma collectividade, Bello Horizonte deu saltos, cresceu vertiginosamente, como si fosse de repente revolvida por um sopro forte e creador.



BELLO HORIZONTE — Uma bella roseira do jardim do Palacio da Liberdade, com 1.001 rosas

Essa mudança esplendida, que é, ao mesmo passo, uma affirmação e um milagre, encontra muitas vezes a sua explicação no rythmo geral a que obedece a evolução dos homens e das coisas, não sendo justo, nem sempre, destacar nomes, seleccionar o exito de um esforço individual.

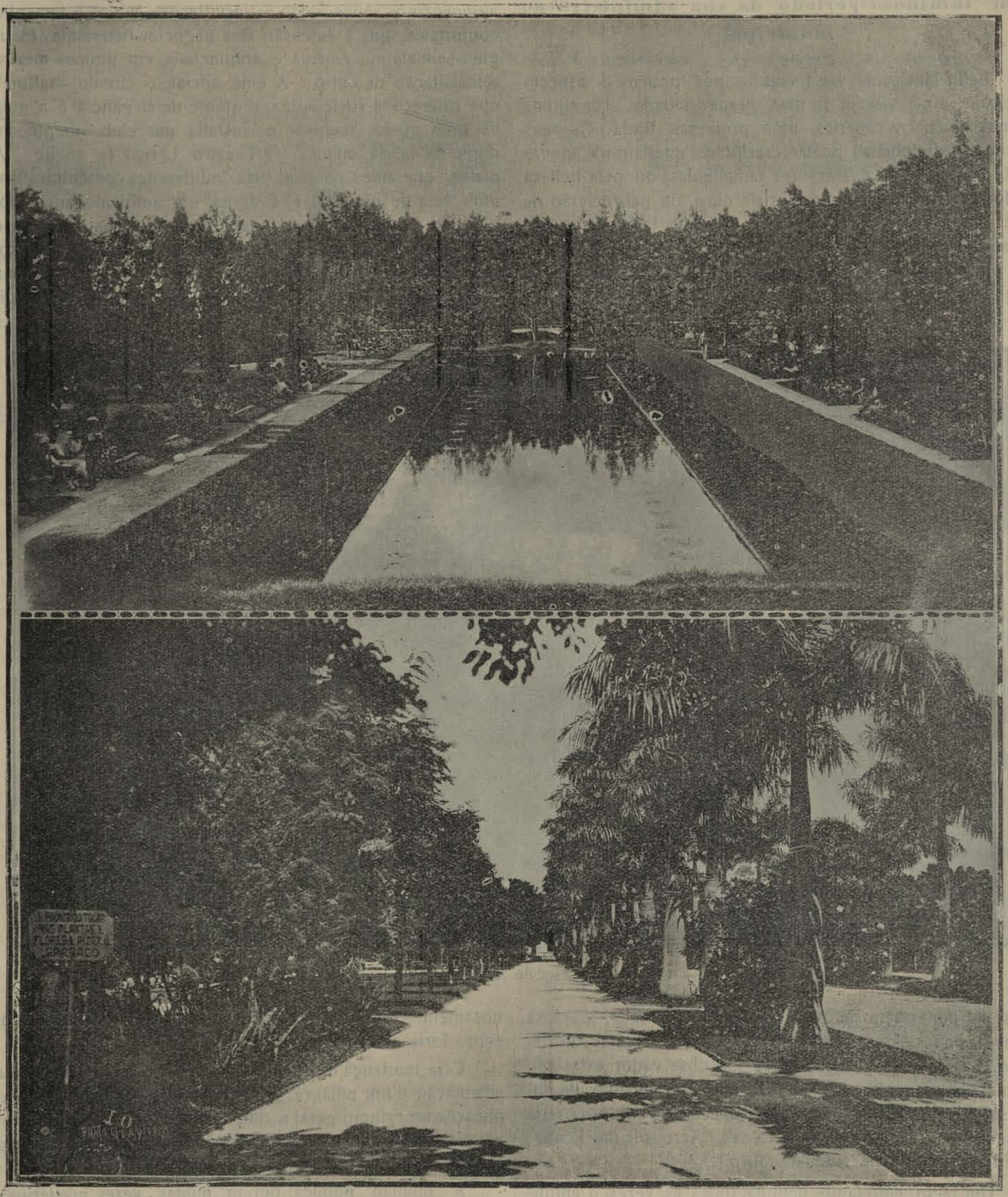
A opinião publica, porém, muitas vezes mysteriosa, tantas vezes aguda e subtil nas suas referencias, não se cansa aqui de apontar um nome, o do actual prefeito, e de indical-o como a columna mestra, em torno da qual e em virtude da sua directriz alta e forte, Bello Horizonte nestes quatro annos cresceu como um soberbo edificio, e floriu, como um grande jardim.

O Dr. Flavio dos Santos não se esqueceu de que a Capital mineira deve sempre ser tratada com o encanto e o

desvelo com que se cuida de uma joia. E poz assim, na sua obra intelligente, feita de tenacidade e de bom gosto, um pouco de seu coração. Os seus olhos não descançaram. A administração percorreu, solicita, generosa e interessada, todos os bairros, todas as ruas, todos os recantos onde se pedisse um raio de estimulo, e se fizesse necessario o braço remodelador.

recebeu, constantemente os cuidados e os retoques de belleza, que lhe poude dar a administração actual, Bello Horizonte conta com outras duas praças elegantes, onde os canteiros estão cheios de flôres: o jardim da Praça da Republica e o da Estação, um no coração e o outro na entrada da cidade.

A Praça da Estação, a sala de visitas da Capital, tinha,



BELLO HORIZONTE — Dois aspectos das alamedas do jardim da Praça da Liberdade

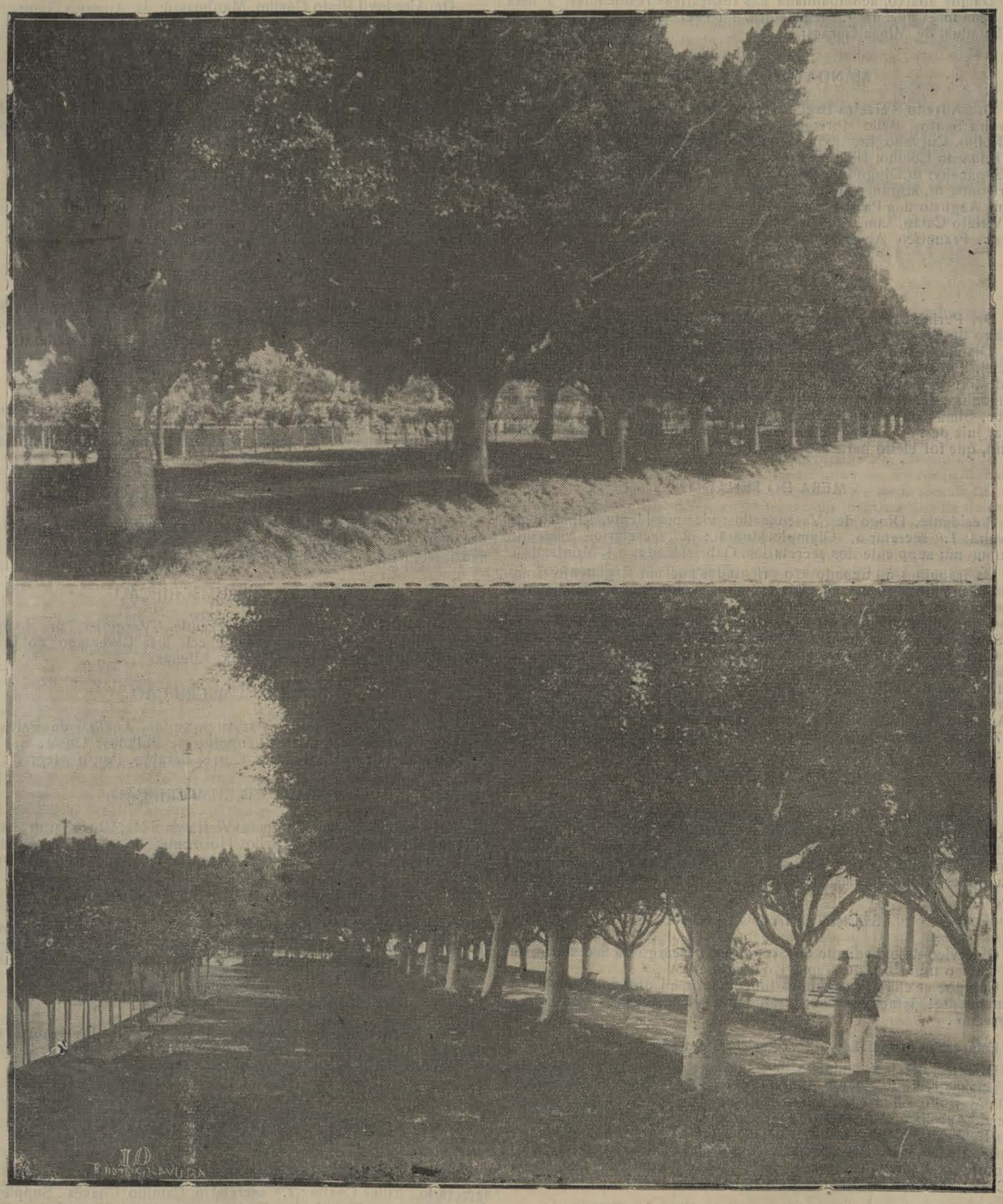
Os jardins por exemplo, para citar apenas alguns dos lados para os quaes intensamente se projectou a brilhante actividade do prefeito, sómente elles bastariam para recommendar a apurada sensibilidade que preside a orientação administractiva municipal. O jardim da Praça da Liberdade é a «great attraction» da nossa elite. Além deste, que

por assim dizer, o soalho horrivel, empoeirado e burguez. Crescia alli, á guiza do jardim, um matagal escuro e triste... Veiu o prefeito e deliberou dar á entrada da cidade um aspecto sumptuoso. A praça se transformou, como por encanto, num logrodouro magnifico. Surgem alli as linhas graciosas de um bello jardim. A cada instante, um traço de es-

thesia requintada... Esse traço leve, fino e intelligente, resalta de toda obra administrativa do actual prefeito. O periodo, pois, em que elle está na vanguarda do governo municipal não é somente um periodo cheio de vida. Póde estar certo o Dr. Flavio Santos de que, interrompeu, por quatro annos, a sua fulgente carreira de advogado, para realizar mais uma jornada elegante, luminosa, inesquecivel...

Negrão de Lima

JARDIM DA PRAÇA DA LIBERDADE



As bellissimas arvores que ensombram o elegante logradouro

SENADO MINEIRO

A Camara Alta do Legislativo Mineiro funcciona em um sobrado amplo, pertencente ao Governo Estadoal, á avenida João Pinheiro.

Senadores

Damos abaixo, acompanhada das respectivas residencias, a lista dos senadores que na 9.ª legislatura, em 1925, fazem parte do Senado Estadual de Minas Geraes:

MANDATO DE 8 ANNOS

Dr. Alfredo Teixeira Baeta Neves, Ouro Preto; dr. Gabriel de Oliveira Santos, Bello Horizonte; conego Francisco Xavier de Almeida Rolim, Curvello; dr. João Jacques Montandon, Araxá; dr. Levindo Eduardo Coelho, Ubá; cel. Manoel Alves de Lemos, S. Gonçalo do Sapucahy; dr. Diogo Luiz de Almeida Pereira de Vasconcellos, Bello Horizonte; dr. Miguel Antonio de Lanna e Silva, Ponte Nova; dr. Domiciano Augusto dos Passos Maia, Dôres da Bôa Esperança; cel. Alfredo Viriato Catão, Lima Duarte; pharmaceutico Luiz Lisbôa, Jacutinga; dr. Francisco Alves Moreira da Rocha, Bomfim.

MANDATO DE 4 ANNOS

Dr. Pericles de Mendonça, S. João Nepomuceno; cel. Francisco Ribeiro de Oliveira, Entre Rios; cel. Olympio Julio de Oliveira Mourão, Diamantina; dr. José Vieira Marques, Palmyra; dr. Olegario Dias Maciel, Patos; dr. José Ribeiro de Miranda Junior, Ouro Fino; cel. Modestino Gonçalves, Santa Luzia; conego João Pio de Souza Reis, Congonhas; dr. Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, Bello Horizonte; dr. Simão da Cunha Pereira, Peçanha; dr. José Luiz do Couto e Silva, Juiz de Fóra. Está vaga a cadeira do senador Albertino Drummond, que foi eleito para a Camara Federal.

MESA DO SENADO

Presidente, Diogo de Vasconcellos; vice-presidente, Ribeiro de Oliveira; 1.º secretario, Olympio Mourão; 2.º secretario, Albertino Drummond; supplente dos secretarios: Gabriel Santos e J. Montandon.

Os trabalhos do Senado são orientados por um Regimento Commum para ambas as casas legislativas do Estado e por um Regimento especial para o Senado. O Regimento Commum compõe-se de 6 capitulos, que se subdividem em 24 artigos e foi promulgado pela mesa do Senado a 14 de setembro de 1891, sendo assignado pelos senadores Chrispim Jacques Bias Fortes, Carlos Ferreira Alves e João C. Rebello Horta. O actual Regimento Interno do Senado, promulgado a 31 de agosto de 1918, foi assignado pela mesa seguinte: Levindo Ferreira Lopes, presidente; José Pedro Drummond, secretario; Camillo Augusto Maria de Brito, 2.º secretario. Esse Regimento compõe-se de 7 titulos, alguns delles subdivididos em secções e contêm, ao todo, 201 artigos.

PRESIDENTES DO SENADO

Da Constituinte Mineira até o presente têm exercido a presidencia do Senado os seguintes senadores: Chrispim Jacques Bias Fortes, Frederico Augusto Alvares da Silva, Francisco Silviano de Almeida Brandão, Antonio Martins, Antonio Gonçalves Chaves, Levindo Ferreira Lopes, Eduardo Carlos Vilhena do Amaral e Diogo de Vasconcellos

SECRETARIA DO SENADO

O serviço de expediente do Senado está a cargo da Secretaria, de que trata o titulo 6.º, do respectivo Regimento.

Compõe-se ella dos seguintes funccionarios: 1 director; 6 officiaes; 2 amanuenses, 1 tachygrapho; 1 ajudante e 1 porteiro; 1 continuo e 1 servente.

Está assim organizada a Secretaria do Senado:

Director, dr. José Augusto de Paula Santos; official encarregado das actas, dr. Emilio Jacob; official da Contabilidade, Francisco de Paula Marinho; official archivista, Antonio Gonçalves Chaves Junior; official, Aureliano Augusto de Souza; official, José Joaquim de Oliveira Penna; official-bibliothecario, cel. João Gomes Ferreira; amanuense, Pedro Martins de Lima, tachygrapho auxiliar, Alfredo Walter; porteiro, Benjamin Rezende de Magalhães; continuo, José Maria da Costa; Servente, Izaltino F. da Cunha.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A Camara dos Deputados funcciona em edificio estadoal, de dois andares, dotado de todas as installações necessarias. No primeiro andar acham se installados a secretaria, bibliotheca, as salas para reunião das commissões e a portaria.

O andar superior é occupado pelas salas das sessões. O palacete da Camara dos Deputados está situado á praça da Republica.

DEPUTADOS

Exerceram, na 9.ª legislatura do corrente anno, o mandato de deputado estadual, em Minas, os seguintes representantes do povo mineiro:

PRIMEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. Adolpho Ribeiro Vianna, Bello Horizonte; dr. Alonso Marques Ferreira, Sete Lagôas; dr. Euzebio Thomaz de Carvalho Britto, Bello Horizonte; dr. Manoel Gomes Pereira, Bello Horizonte.

SEGUNDA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. Cordovil Pinto Coelho, Manhuassú; dr. Augusto Gomes Freire de Andrade, Marianna; dr. Agenor Ludgero Alves, Caratinga; dr. Edelberto de Lellis Ferreira, S. Domingos do Prata.

TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. Antonio Augusto Junqueira, Além Parahyba; cel. Agenor Augusto da Silva Canedo, Muriahé; dr. José Ricardo Rebello Horta, Viçosa; dr. Francisco Duque de Mesquita, Carangola.

QUARTA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. Enéas Camera, Mar de Hespanha; dr. Celso Porphyrio de Araujo Machado, Rio Branco; dr. Rubens Ferreira de Campos, Juiz de Fóra; dr. Pedro Dutra Nicacio, Cataguazes.

QUINTA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. Miguel Baptista Vieira, Alto Rio Doce; dr. Viviano da Silva Caldas, Prados; Odilon Duarte Braga, Pomba. Está vaga a cadeira do dr. José Francisco Bias Fortes, que foi eleito deputado federal.

SEXTA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. Mario Gonçalves de Mattos, Itaúna; dr. Washington Ferreira Pires, Bello Horizonte; dr Paulo Menicucci, Lavras. Está vaga a cadeira occupada pelo dr. Djalma Pinheiro Chagas, que foi nomeado Secretario das Finanças.

SETIMA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. Francisco de Oliveira Lessa, Guaxupé; dr. Adelio Maciel, Petos; cel. Aristides Cecilio de Assis Coimbra, Muzambinho; dr. Barnardino Vieira de Medeiros, Passos.

OITAVA CIRCUMSCRIPÇÃO

Cel. Domingos Ribeiro de Rezende, Varginha; dr. Joaquim Ferraz Ribeiro da Luz, Pouso Alto; cel. José Christiano do Prado, Paraguassú; dr. João Leão de Faria, Alfenas.

NONA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. Lauro de Almeida, Paraisopolis; dr. Annibal de Paiva Assumpção, Caldas; dr Eurico Leopoldo de Bulhões Dutra, S. Rita do Sapucahy; dr. João Tavares Corrêa Beraldo, Pouso Alegre.

DECIMA CIRCUMSCRIPÇÃO

Dr. João Henrique Sampaio Vieira da Silva, Uberaba; dr. Argemiro de Rezende Costa, Bello Horizonte; dr. Virgilio Alvim de Mello Franco, Bello Horizonte; Camillo Rodrigues Chaves, Ituyutaba.

DECIMA PRIMEIRA CIRCUMSCIPÇÃO

Dr. Elpidio M. Cannabrava, Bello Horizonte; Pharmaceutico Ignacio Alves Barroso, Serro—Correntes; dr. Euler de Salles Coelho, Bello Horizonte; pharmaceutico Claudemiro Alves Ferreira, Januaria.

DECIMA SEGUNDA CIRCUMSCRIPÇÃO

Cel. Pedro Laborne, Grão Mogol; dr. José Martins Prates, Theophilo Ottoni cel. Ignacio Carlos Moreira Murta, Arassuahy; dr. Olyntho Martins da Silva, Jequitinhonha

Mesa da Camara em 1925

Presidente—Eneas Camera; Vice-presidente Mario Mattos; 1.º secretario, Euler Coelho; 2.º secretario, Camillo Chaves. Supplentes dos secretarios: Claudemiro Ferreira e Domingos Rezende.

Presidentes da Camara

A Constituinte Mineira, em que funccionaram as Camaras do Congresso reunidas, foi presidida pelo dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.

Separadas as camaras legislativas, de 1891 até hoje a Camara dos Deputados de Minas tem tido os seguintes presidentes, em ordem chronologica: Octavio Esteves Ottoni; Levindo Ferreira Lo-

pes; Francisco Antonio de Salles; Eduardo Augusto Pimentel Barbosa; José Tavares de Mello; Francisco Ribeiro de Oliveira; Joaquim Domingos Leite de Castro; Braulio Nunes de Vilhena Junior; Manoel Alves de Lemos; Antonio do Prado Lopes Pereira; Eduardo Carlos Vilhena do Amaral; Odilon Barrot de Andrade; Alfredo Martins de Lima Castello Branco; Emilio Jardim de Rezende; Pericles Vieira de Mendonça; João de Almeida Lisboa, José Francisco Bias Fortes, Eneas Camera.

Secretaria da Camara

A Secretaria da Camara dos Deputados, em seus serviços, além do director, o jornalista Castorino Magalhães, antigo correspondente, em Bello Horizonte, do «Jornal do Commercio», e que é um chefe competentissimo, occupa os seguintes funccionarios:

Antonio A. de Souza Paraizo, 1.º official e archivista; Augusto Versiani Velloso, 1.º official e bibliothecario; Casildo Quintino dos Santos, 1.º official e redactor dos debates; Saturnino Ribeiro do Nascimento, 1. official; João Alfredo Furst, 1.º official; Affonso Dutra Nicacio, 2.º official; Eugenio de Salles Costa, amanuense; Idéa Silviano e Paulo Emilio Pinto, praticantes-dactylographos; Antonio Mathias Moreira, continuo-porteiro; Lindolpho da Fonseca Barreto, continuo; Mario Lourenço Dias, Cassiano José Carneiro, Oscar Figueiredo Vieira, José da Costa Camelo, José Cassiano Vieira Christo, continuos-serventes.

Serviço das Sessões

Alexandre Coutinho, director; José de Oliveira Costa, tachygrapho-chefe; José Maria Rosenburg, tachygrapho-auxiliar.

INSTITUTO RAUL SOARES

O serviço de Assistencia a alienados em Minas era até ha pouco incompleto reduzindo-se apenas á segregação dos loucos do convivio social, pois quasi que era essa a funcção exclusiva da Assistencia estadoal existente em Barbacena.

Hoje, Minas póde com orgulho mostrar o Instituto Raul Soares, cujas installações só deixarão de ser chamadas confortaveis por aquelles que entenderem de as classificar de apparatosas e que é um estabelecimento esplendidamente construido para o tratamento dos casos agudos de molestias mentaes, para o ensino de psychiatria e para formação de um corpo de enfermeiros experimentado. Ao Asylo Colonia de Barbacena cabe a funcção de abrigar os casos chronicos incuraveis e, ao mesmo passo, os insanos em periodo de convalescença, susceptiveis de therapeutica pelo trabalho.

O plano geral de assistencia aos loucos foi delineado no regulamento approvado pelo decreto n. 6.169.

O presidente Mello Vianna, com a superior clarividencia com que estuda a fundo os problemas que interessam Minas, dedica em sua Mensagem, sob o titulo Assistencia a Alienados, um capitulo esclarecedor a respeito do plano que o Estado de Minas adopta, resaltando-lhe a superioridade e a conveniencia.

Diz a Mensagem: «A creação de asylos colonias regionaes que, á primeira vista, parece tão seductora, porque põe o hospital ao alcance do doente de cada uma das regiões em que está dividido o Estado, tem graves inconvenientes. A dispersão dos recursos financeiros de que se possa dispor para a assistencia pelos pequenos hospitaes regionaes, é um erro economico. O hospital pequeno é um hospital caro.

A experiencia demonstra que a despesa com o *leito dia*, em um hospital, é inversamente proporcional ao numero de doentes hospitalizados.

A manutenção do *leito dia* em um hospital de loucos, (que pela natureza da doença é um hospital caro) deve orçar actualmente, por 7$000, para os hospitaes de 100 leitos, e 4$000 apenas para outro que tenha 600 leitos. E' que as despesas de administração são quasi as mesmas em um e outro e o que o ultimo exige em maior quantidade é justamente o que menos custa». A essas considerações accrescenta o presidente outras egualmente justas sobre o interessante problema.

O Instituto Raul Soares, inaugurado a 24 de agosto de 1924, está situado em uma baixada no bairro do Quartel, em logar esplendidamente arejado, dentro de uma vasta área de terreno. A sua construcção é magnifica. O edificio é amplo e offerece um excellente aspecto pela sua architectura sobria, mas elegante.

A direcção do Instituto foi confiada a uma legitima capacidade na materia — ao dr. Alexandre C. Drummond, um estudioso da psychiatria, o qual é efficientemente auxiliado pelos medicos alienistas, drs. Galba Moss Velloso e Sylvio Cunha.

E' economo do estabelecimento o major Januario Bittencourt, antigo funccionario do Asylo Colonia de Barbacena e escripturario o sr. Pedro Bueno.

Durante o anno de 1925, o Instituto teve em tratamento, entre pensionistas e indigentes, 135 doentes, e mais 41 vindos de 1924.

A média diaria foi de 76,56 em 1925 e de 3$983 o custo de cada doente ao Estado.

Quem visita o Instituto Raul Soares se enthusiasma logo pelas suas installações. Estabelecimento destinado a tratar indigentes, a esses elle offerece um conforto que em nada é inferior ao dos pensionistas. Basta dizer que para os indigentes não ha, como seria razoavel, dormitorios em commum, com dezenas de leitos.

Visitamos detidamente o grande estabelecimento e desde o saguão da entrada até a copa e cozinha tudo nos dava a impressão de que um só objectivo teve a administração ao conceber a creação daquelle Instituto: o conforto do insano, sem medir para isso gastos, fossem elles quaes fossem. Ha mesmo luxo no Instituto Raul Soares. Não será exaggero dizermos que se nota ali um excesso de conforto mesmo. As installações actuaes comportam até 600 doentes.

Para o alargamento dos serviços do Instituto são apenas necessarios pavilhões para indigentes, ficando a parte actual destinada a pensionistas. E', aliás, esse o ponto de vista do governo.

Acham-se installados dois ambulatorios para as intervenções de urgencia, curativos etc., logo á entrada, além do gabinete do director, secretaria, bibliotheca e sala de conferencias.

A sala de duchas é a mais moderna, preparada para applicações da ducha circular e perineal.

Dispõe o Instituto de um aperfeiçoado apparelho para applicações do ar quente, de notavel efficiencia em varias enfermidades, e tambem de uma sala esplendidamente installada, para applicações electricas de qualquer natureza.

Além de installação radiographica, tem o Instituto um apparelho de Phototherapia, de resultados extraordinarios em molestias do systema nervoso.

Quando, á porta do Instituto Raul Soares, o visitante se retira, qualquer que seja o Estado de que é filho, traz comsigo o orgulho de ver o seu paiz com um estabelecimento que o colloca, em assumptos pertinentes á saude, na vanguarda das nações do continente.

SECRETARIA DA POLICIA

O corpo de auctoridades policiaes do Estado, actualmente, é o seguinte: 1 Chefe de Policia, 3 delegados auxiliares, 114 delegados de comarcas (bachareis em direito), 102 delegados não remunerados, 648 supplentes de delegados, 748 sub-delegados e 2.752 supplentes de sub-delegados.

Os delegados auxiliares têm jurisdicção em todo o Estado e podem ser deslocados de uns para outros pontos do territorio mineiro, si assim julgar conveniente o governo do Estado.

Aos delegados auxiliares incumbe a superintendencia de certos serviços geraes: o 1.º delegado auxiliar dirige o Gabinete de Investigações e superintende o serviço de capturas do Estado; o 2.º delegado auxiliar tem a seu cargo a inspecção de vehiculos e de estabelecimentos de diversões, a repressão do jogo e a policia de costumes e o 3.º delegado auxiliar superintende todos os serviços da policia em Juiz de Fóra e nos municipios para onde seja mandado em commissão da Chefia.

A Secretaria da Policia funcciona em confortavel e amplo predio, recentemente ampilado, com installações as mais modernas, confortaveis e hygienicas.

No pavimento terreo do edificio, em dois amplos compartimentos, ficou alojado o gabinete de investigações e no andar superior o gabinete da Chefia, com as suas dependencias e a 3.ª secção. No pateo interno do edificio da Secretaria, em dois pavilhões, estão installados o almoxarifado, o deposito de vestuario para presos e material das delegacias, deposito de armas, um xadrez e um commodo para installação sanitaria.

Chefe de Policia

Exerce o cargo de Chefe de Policia do Estado o dr. Arnaldo Alencar Araripe, que vem imprimindo, com sua nitida visão das coisas publicas, um surto novo ao apparelhamento policial do Estado de Minas. Bem moço ainda, porém, estudioso e intelligente, vindo da magistratura, o dr. Alencar Araripe, ajudado pela sua consciencia de juiz, tem sido, á frente da segurança publica de sua terra um auxiliar dos mais efficientes do governo do Estado, ao mesmo tempo que de seus concidadãos recebe inequivocas demonstrações de applausos a suas medidas, norteadas pelo bem commum.

Gabinete do Chefe de Policia

Está assim organizado o gabinete do dr. Arnaldo de Alencar Araripe: official de gabinete, dr. Carlos Martins Prates; ajudante de ordens, capitão Edmundo Lery dos Santos; auxiliar, dr. João Freitas Filho, dactylographo, João E. Pinheiro.

Chefes de Policia

Occuparam a Chefia de Policia do Estado de Minas, desde a proclamação da Republica até o presente 24 administradores, a saber: Drs. Aristides Maia, Augusto de Lima, Francisco de Paula Ferreira e Costa, Joaquim de Mello Jequiriça, Adalberto Dias Ferraz da Luz, Alfredo Pinto Vieira de Mello, Aureliano Moreira Magalhães, Eduardo da Cunha Pereira, Antonio Gomes Lima, Olintho Augusto Ribeiro, Juscelino Barbosa, Christiano Pereira Brasil, João Olavo Eloy de Andrade, Josino de Araujo, Raphael de Almeida Magalhães, Francisco de Assis Barcellos Corrêa, Urias de Melho Botelho, Americo Ferreira Lopes, Herculano Cesar, José Vieira Marques, Julio Octaviano Ferreira, Antonio de Affonso de Moraes, Alfredo Sá e Arnaldo de Alencar Araripe.

Delegados auxiliares

São delegados auxiliares, 1.º 2.º e 3.º, respectivamente, os drs. Carlos Castex Filho, Mucio de Abreu Lima e Menelick de Carvalho, este com sua séde em Juiz de Fóra.

Secretaria

A Secretaria é dirigida pelo dr. Antonio Affonso de Moraes, antigo funccionario da Chefia de Policia e uma vasta competencia em assumptos policiaes, ao qual a administração deve os maiores serviços. O dr. Antonio Affonso de Moraes, que é uma das figuras primaciaes da cultura do Estado, tem exercido em diversas occasiões o cargo de chefe de Policia. Pela Secretaria, que se subdivide em tres secções, corre o grande expediente da administração policial do Estado de Minas, que encontra, por parte do corpo de funccionarios de que ella se compõe, o mais perfeito desempenho. Chefiam, respectivamente, á primeira, segunda e terceira secção da Secretaria da Policia, os srs. cel. Affonso Alves Branco, cel. Hermano Caldeira Lott e dr. Edgard Franzen de Lima.

Gabinete de investigações e capturas

E' director do gabinete de Investigações e Capturas, o dr. Carlos Castex Filho, 1.º delegado auxiliar.

Esse gabinete se subdivide em tres secções: secção de Estatistica e Archivo, secção de Identificação e Corpo de Segurança.

Dotado de um perfeito serviço de estatistica e de um archivo criteriosamente organizado, dispondo de um serviço de identificação calcado nos processos victoriosos da sciencia policial, possuindo um corpo de 40 investigadores intelligentes, argutos e devotados, o gabinete de investigações e Capturas vem prestando não só ao Estado de Minas os melhores serviços, mas tambem aos demais Estados da União, pela segurança das informações, que pelo optimo apparelhamento de seus serviços, esta sempre apto a lhes prestar, tendo, por mais de uma vez, feito luz com as suas informações, em crimes praticados em outros Estados da Federação, principalmente em S. Paulo e no Districto Federal, com cujos gabinetes está sempre em correspondencia. Pode-se dizer que o serviço de investigações policiaes a cargo do gabinete de Bello Horizonte é um dos melhores e mais efficientes do paiz.

O Gabinete de Investigações e Capturas foi creado officialmente em 1920 pela lei 770, do mesmo anno, existindo formado pelo corpo de agentes tirados, a principio, da Guarda Civil.

Apparelho importante de acção preventiva e repressiva, suas relações intimas com o serviço de Identificação aconselhavam a fusão dos dois departamentos policiaes, não so porque se conjujam melhor as funcções de ambos: - a identificação como elemento basico da investigação criminal—mas tambem para evitar a duplicidade de registros destinados ao mesmo fim preventivo e repressivo, na vigilancia social e na perseguição de criminosos, como, aliás, muito bem accentuou o presidente Mello Vianna em sua mensagem do corrente anno.

Identificação e Estatistica

Creado em 1906 pela lei 445, este serviço foi realmente installado por força do decreto 2.473 de 1909, adoptando-se o systema Vucetich, de impressões digitaes, que alliadas á photographia em duas posições (frente e perfil) e á uma particularisada descripção do individuo, constitue até o presente o mais seguro meio de identificação Em 1920, a directoria do gabinete de Investigações e Capturas se converteu na directoria da Secretaria da Policia, passando o gabinete em 1923 a constituir a 3.ª secção.

A experiencia, porém, demonstrou que essa transformação, além de burocratizar o serviço separava o Gabinete de Investigações (subordinado directamente ao Chefe de Policia e ao delegado auxiliar), de seu melhor orgão de informações, que perdeu toda iniciativa e deixou de ser autonomo, passando a ser subordinado á Directoria.

O actual Governo fez, porém, como era curial, a unificação de taes serviços, mediante nova distribuição de trabalhos, permittida pelo regulamento. Pensa, e muito bem, o presidente Mello Vianna, que os juizes do Estado deviam obrigatoriamente enviar ao Gabinete de Investigações todos os mandados de prisões expedidos contra a criminosos foragidos da comarca, evitando a demora que ha sempre entre o pedido de informações aos magistrados, quando alguem é suspeitado de estar incurso em prisão por decreto judicial e que o Gabinete deseja esclarecimentos a respeito.

Preoccupa, presentemente, a administração policial a reorganização do serviço de identificação nas filiaes do gabinete existentes nas delegacias do interior e o apparelhamento do Gabinete com material proprio e o pessoal habilitado a fazer o exame de manchas e a revelar, por meio de processos scientificos, as impressões invisiveis ou imperfeitas deixadas pela palma das mãos e pela planta dos pés sobre o solo e os objectos, como o papel, o vidro, a madeira, os metaes, etc.

Acha a actual administração do Estado, segundo opinião externada pelo presidente Mello Vianna, em sua mensagem apresentada ao Congresso, a 14 de julho de 1925, que a creação de escola de Policia, em que as auctoridades e os investigadores pudessem adquirir noções praticas de technica policial, é uma necessidade que se impõe, para que Minas tenha o seu pessoal em condições de bem desempenhar o serviço de investigação, que é exercicido fóra da Capital pelos delegados de policia.

Aos investigadores serviria a escola para ministrar noções de direito usual, afim de melhorar a instrucção do corpo de segurança.

Gabinete Medico-Legal

O gabinete medico legal, completamente apparelhado do que ha de mais moderno, acaba de passar por grandes reformas, estando hoje em condições de satisfazer á necessidades do serviço a que se destina. Consta esse gabinete de uma portaria, sala de espera, sala do escripturario, sala de microscopia, de photographia, de identificação, museu, archivo, necroterio, sala de exposição e installações sanitarias as mais hygienicas.

E' pensamento do governo crear um posto central de assistencia publica, annexo ao Gabinete Medico Legal, pela qual transitem os feridos, antes de sua internação nos hospitaes, onde, por força de intervenções urgentes, são alteradas as lesões, ou difficultando, pela applicação de apparelhos, o exame pericial. Com essa medida receberão os feridos, a um só tempo, o soccorro de urgencia e o exame de corpo de delicto nos casos policiaes.

Inspectoria de vehiculos

Creada pelo decreto 5.030, de 1918 e constituida, no seu inicio, por uma turma de guardas civis, a fiscalização de vehiculos havia forçosamente de augmentar, dado o grande desenvolvimento da Capital e o consequente angmento de vehiculos que trafegam em suas ruas e avenidas, exigindo de parte dos poderes publicos um controle intelligente, de modo a evitar a serie infinita de desastres que esses vehiculos, sem regulamento e sem fiscalização, certamente iriam produzir.

A fiscalização de vehiculos é feita por um corpo de 40 inspectores, sob a direcção do 2.º delegado auxiliar e tendo como fiscal geral o sr. Josino Mendes.

Guarda Civil

Originada da Guarda Civica, que a lei 380, de 1904, instituiu, a Guarda Civil teve a sua organização completada pelo dec. 2.654 de 1909, baixado de accordo com a lei 440 do mesmo anno.

E' actualmente regulada pela lei 557, de 1911, e dec. 3.409, de 1912 que fixaram, então, o effectivo de 200 homens. Actualmente compõe-se a guarda de 250 homens, numero aliás insufficiente para o policiamento da Capital, á qual vêm esses leaes servidores prestando excellentes serviços.

Para instrucção dos guardas funcciona, com resultados apreciaveis, uma escola primaria. Foi creada recentemente a Guarda Civil em Juiz de Fóra.

Transporte e assistencia

Passou por completa transformação o material destinado ao serviço de transporte e assistencia. Assim é que foram substituidos por garages e automoveis as antigas cocheiras e carros de tracção animal; foram construidos dois carros para conducção de presos e reparadas as ambulancias da assistencia.

Durante o anno findo a assistencia prestou soccorro a 952 pessoas, numero bastante expressivo e que revela a utilidade do serviço.

Prisões

As prisões do Estado, em todos os municipios onde ha empresas de electrictdade, são providas de luz electrica.

E' pensamento do governo organizar nas cadeias maiores e de melhores accommodações, uma ou mais officinas que permitam aos réus condemnados a aprendizagem de um officio, quando tenham de ser removidos para a penitenciaria de Ouro Preto. Diversas destas officinas já existem em algumas das cadeias mais importantes, como, por exemplo, a de Barbacena.

O bondoso sr. presidente Mello Vianna, condoido da sorte dos condemnados tuberculosos, passou a cogitar do assumpto, para resolvel-o. Assim é que S. Exc., com a consciencia de ter cumprido um dever altamente humanitario, annuncia com satisfacção na sua Mensagem o seguinte:

«Finalmente, para a triste situação dos presos tuberculosos encontrei solução na idéa de construir uma cadeia hospital com todas as regras de hygiene e o devido conforto.

Colloquei nas immediações da Capital esse estabelecimento não só por causa do clima adequado á cura do mal, como porque junto da Chefia de Policia mais efficiente vigilancia será possivel. Está adeantada a construcção».

O gesto do presidnte mineiro é não só digno dos maiores louvores, senão tambem de ser imitado e seguido por todos quantos têm a responsabilidade do governo

Ordem publica

O povo de Minas é um povo bom, ordeiro e obediente ás leis e auctoridades.

Dahi o facto auspicioso e esperado de terem se mantido em perfeita ordem todos os municipios do Estado.

Não obstante a escassez de communicação entre certas zonas menos povoadas e a deficiencia do policiamento, dado o effectivo da Força Publica, relativamente pequeno para tão vasto territorio, o o Estado se conservou e está em completa paz.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

A Academia Mineira de Letras teve sua primeira séde official na cidade de Juiz de Fóra, onde foi fundada a 25 de dezembro de 1909; solemnemente installada na mesma cidade, a 13 de maio de 1910, e Bello Horizonte em 25 de dezembro de 1914, sua actual séde.

Emquanto a Academia esteve em Juiz de Fóra exerceram, respectivamente, os cargos de presidente e secretario geral os academicos Eduardo de Menezes e Machado Sobrinho.

Actualmente é presidente da Academia o dr. Carlos Góes, eminente homem de letras.

As cadeiras são em numero de 40 e os seus titulares são eleitos por seus pares, occupando-as vitaliciamente.

São estes os actuaes academicos, com as designações de suas cadeiras

1—Cadeira Visconde de Araxá (poeta e escriptor) Albino Esteves;
2— » Arthur França (poeta) Aldo Delfino;
3— » Aureliano Lessa (poeta) Alphonsus Guimarães — Aggripa de Vasconcellos;
4— » Frei Conceição Velloso (naturalista) Alvaro da Silveira;
5— » Azevedo Junior (jornalista e escriptor) Amanajós de Araujo;
6— » Silva Alvarenga (poeta) Arduino Bolivar;
7— » Luiz Cassiano (jornalista) Avelino Foscolo;
8— » Baptista Martins (publicista e jurista) Belmiro Braga;
9— » Josaphat Bello (escriptor e belletrista) Bento Ernesto Junior;
10— » Claudio Manoel (poeta e historiador) Brant Horta;
11— » Frei Santa Rita Durão (poeta epico) Carlos Cóes;
12— » Alvarenga Peixoto (poeta lyrico e satyrico) Carlindo Lellis;
13— » Xavier da Veiga (historiador e jornalista) Carmo Gama;
14— » José Senna (poeta) Costa Senna — Almeida Magalhães;
15— » Bernardo Guimarães (romancista e poeta) Dilermado Cruz;
16— » Francisco de Paula Candido (medico e professor) Diogo de Vasconcellcs;
17— » Conde de Prados (naturalista) Eduardo de Menezes — José Antonio Nogueira;
18— » Bernardo de Vasconcellos (estadista e jurisconsulto) Estevão de Oliveira;
19— » Padre Corrêa de Almeida (poeta satyrico) Francisco Lins;
20— » Arthur Lobo (poeta e romancista) Franklin Magalhães
21— » Fernando de Alencar (poeta) Gilberto de Alencar;
22— » Julio Ribeiro (philologo e romancista) Heitor Guimarães;
23— » Joaquim Felicio (jurista, historiador e romancista) D. Joaquim Silverio de Souza;
24— » Barbara Heliodora (poetisa) João Lucio Brandão;
25— » Augusto Franco (publicista e critico) João Massena;
26— » Evaristo da Veiga (publicista e jornalista) José Eduardo da Fonseca;
27— » Corrêa de Azevedo (poeta e prosador) José Paixão;
28— » Americo Lobo (jurista e poeta) José Rangel;
29— » Aureliano Pimentel (philologo e professor) Lindolpho Gomes;
30— » Oscar da Gama (poeta e prosador) Luiz de Oliveira;
31— » Lucindo Filho (poeta, latinista e professor) Machado Sobrinho;
32— » Marquez do Sapucahy (poeta e estadista) Mario de Lima;
33— » Edgard da Matta (poeta e escriptor) Mario Magalhães;
34— » Thomaz Gonzaga (poeta lyrico) Mendes de Oliveira — Noraldino Lima;
35— » João Pinheiro (publicista e estadista) Navantino Santos;
36— » José Eloy Ottoni (poeta sacro e elegiaco) Nelson de Senna;
37— » Basilio Furtado (naturalista) Olympio de Araujo — Anibal Mattos;
38— » D. Beatriz Brandão (poetisa) Paulo Brandão;
39— » Basilio da Gama (poeta epico) Plinio Motta;
40— » Visconde de Caeté (estadista) Pinto de Moura — Affonso Penna Junior.

O momento literario em Minas

(DE UMA ENTREVISTA COM O DR. CARLOS GÓES)

As academias de letras sempre constituiram um excellente alvo para satyras e nós no Brasil, sem temor do ridiculo, nos damos ao luxo de ter uma academia em cada capital do Estado, sem contar os pequenos gremios litterarios districtaes espalhados por toda parte.

Em Minas, além de outras associações de letras espalhadas por todo o Estado, temos uma academia com os quarenta immortaes da praxe.

A Academia Mineira nasceu em Juiz de Fóra, tendo sido, depois transplantada para Bello Horizonte. Na bella capital ella funcciona á rua da Bahia em predio de aluguel. Está pauperrima como no dia do seu nascimento. O governo, para que o cenaculo não morra á mingua, lhe dá um auxilio annual.

A Academia Mineira, mais que todas as outras, tem soffrido os espinhos da satyra. Ha pouco, segundo os dados de uma estatistica, verificou-se que desde a sua fundação, ha quasi vinte annos, até hoje a morte só ceifára no gremio cinco ou seis socios.

Apesar, porém, da sua pobreza e das guerras que tem soffrido, a academia vae vencendo e si, no seu seio, não estão todos os grandes talentos do Estado, ninguem contesta que haja entre seus quarenta academicos muitos nomes de valor. Para conhecer a vida intima do cenaculo mineiro, o seu progresso, os seus ideaes, procuramos para uma entrevista o dr. Carlos Góes, conhecido polygrapho. Amavel, o illustre professor presidente da Academia, respondeu ás nossas perguntas:

—Que acção tem tido a Academia no desenvolvimento das letras mineiras?

—E' fóra de duvida que a Academia tem tido uma influencia salutar e benefica nas letras mineiras: basta considerar o surto de productividade, que se seguiu á sua funcação em Juiz de Fóra, a 25 de dezembro de 1909, isto é, ha 16 annos.

D. Thereza Guimarães, viuva do grande romancista Bernardo Guimarães e residente, com seus illustres filhos, em Bello Horizonte

Antes de sua creação a producção era escassa: dos membros fundadores e dos eleitos para constituil-a — poucos eram os que possuiam mais de dois volumes publicados. Fundado que foi o syllogeu mineirotres factos, se lhes seguiram como corollarios daquella iniciativa: a) a realização das biographias dos patronos; b) a publicação, gradual e successiva, de obras da autoria de quasi todos os seus membros; c) o apparecimento da Revista da Academia.

Das biographias foram publicadas: visconde de Araxá (cadeira n. 1) por Albino Esteves; Arthur França (cadeira n. 2, por Aldo Delfino; Aureliano Lessa e Alphonsus de Guimaraens (cadeira n. 3) por Aggrippa de Vasconcellos; frei Conceição Velloso (cadeira n. 4) por Alvaro da Silveira; S. Rita Durão (idem n. 11) por Carlos Góes; Xavier da Veiga (idem n. 13) por Carmo da Gama; Costa Sena (idem n. 14) por Almeida Magalhães; Bernardo Guimarães (idem n. 15) por Dilermando Cruz; conde de Prados (idem n. 17) por Eduardo de Menezes; (idem) por J. A. Nogueira; Joaquim Felicio dos Santos (cadeira n. 23) por D. Joaquim Silverio de Souza, actual arcebispo de Diamantina; Barbara Heliodora (idem n. 24) por João Lucio Brandão, Evaristo da Veiga (idem n. 26) por José Eduardo da Fonseca; Aureliano Pimentel (idem n. 29) por Lindolpho Gomes; marquez de Sapucahy (idem n. 32) por Mario de Lima; Thomaz Antonio Gonzaga (idem n. 34) por Mendes de Oliveira; (idem) por Noraldino Lima; José Eloy Ottoni (cadeira n. 36) por Nelson de Senna; Basilio Furtado (cadeira n. 37) por Olympio de Araujo; (idem) por Anibal Mattos; Pinto de Moura (cadeira n. 40) por Affonso Penna Junior,— ao todo vinte e duas biographias.

As obras dadas á publicidade de 1909 até hoje ascendem a mais de 200, pois auctores ha que nesse lapso de tempo publicaram de duas a tres por anno.

A Revista da Academia, mercê da auctorização official de sua publicação na Imprensa do Estado, já publicou dois numeros de vasta materia. Acha-se no prelo o terceiro, que sairá em novembro deste anno, havendo já materia para o 4.º numero, que virá a lume em 1926.

—Nos ultimos dez annos, qual foi a produção literaria da Academia?

Como disse em resposta ao 1.º quesito, sairam do seio da Academia, a partir de 1909, para mais de 200 volumes: o doutor Eduardo de Menezes, nosso pranteado primeiro presidente, publicou alentada e notavel obra sobre a Physiologia dos Seres Brutos, obra de verdadeiro scientista, e outra, historica, acerca da Revolução Mineira de 1842; o nosso grande historiador Diogo de Vasconcellos, decano da corporação, publicou a Historia Média de Minas, em continuação á Historia Antiga; João Lucio Brandão deu a lume a dois volumes de costumes regionaes, um dos quaes, o «Bom Viver», é no genero, dos melhores, que já se publicaram no Brasil; Avelino Foscolo, escriptor socialista, publicou dois romances filiados á sua seita: «O Jubileu» e «Vulcões»; Belmiro Braga, o nosso maior lyrico, tres livros de versos e um de prosa; Alvaro da Silveira, uma serie de obras sobre chorographia, engenharia, botanica e polemica; Carmo Gama, contos, versos e historia; Lindolpho Gomes, estudos de portuguez e de folk-lore; Estevão de Oliveira, traducções classicas do latim; Brant Horta, Mario de Lima, Mendes de Oliveira, Franklin de Magalhães, Noraldino Lima, Paulo Brandão, Plinio Motta, livros de versos, em que a escola predominante é o parnasianismo; dom Joaquim Silverio, um livro piedoso vasado em prosa excellente; Machado Sobrinho, além de versos, um copioso compendio de Contabilidade, assumpto em que é perito; Francisco Lins e Gilberto de Alencar; chronicas; José Rangel, um compendio de Hygiene; Aldo Delfino, um livro de Contos regionaes e duas novellas; José Eduardo, obras de oratoria e de direito; Navantino Santos, uma obra de caracter juridico; Nelson de Senna, obras de geographia, chorographia, historia e oratoria; Anibal Mattos, theatro e boas artes. Publiquei, além de diversas monographias grammaticaes e de obras didacticas elementares, um Diccionario de Raizes e Cognatos (que a Academia Brasileira de Letras houve por bem premiar), um livro de versos, tres de contos, um de folk-lore e theatro.

—Qual a attitude da Academia em face das novas escolas literarias?

—A Academia permanece fiel á tradição literaria: é eminentemente conservadora (outros lhe chamarão «passadista»). Acho que as chamadas escolas modernas se acham em periodo amorpho de experimentação, que não permitte julgar com inteireza de sua verdadeira feição e, muito menos, do alcance que possam ter na evolução literaria.

—Que nos diz sobre o nova geração literaria mineira?

Ha na nova geração literaria de Minas talentos promissores, taes como: Baptista Santiago, Uriel Tavares, Julinda Alvim, Pedro Saturnino, Abgar Renault, Carlos Drummond, Lycidio Paes, Henrique de Rezende, Mieta Santiago, Sebastião de Sousa, Soares de Faria, José Quintella e outros de que me não recordo no momento e cuja omissão terá sido inteiramente involuntaria.

O benedictinismo nas letras, a abnegação literaria, arrefecem, porém, dia a dia, tanto na velha como na nova geração: as preoccupações absorventes da vida pratica e material matam o idealismo. Por outro lado o jornalismo attrae a si as vocações literarias, desviando-as das obras de pura ficção para o commentario diuturno e momentoso. A crise do livro (hoje generalizada a todo o mundo), a fallencia das profissões liberaes e a quasi bancarrota do intellectualismo com o advento imminente do syndicalismo, são factores que talvez inhibam a talentosa geração nova de Minas de trabalhar e produzir tanto quanto o conseguiu a velha geração, muitos de cujos membros já começam de repousar á sombra dos louros do passado.

Commemoração do 26.º anniversario da Academia

(Recital Henriqueta Lisboa)

A festa realizada no dia 26 de dezembro de 1925, no Theatro Municipal para commemorar o 26.º anniversario da Academia Mineira de Letras foi uma das mais brilhantes que no genero se têm realizado em Bello Horizonte.

O Presidente do Estado compareceu pessoalmente, acompanhado de sua exma. familia, o mesmo fazendo os membro e auxiliares do governo.

Foi este o programma do festival:

1—Palavras, pelo presidente dr. Carlos Góes;

2—Apresentação da poetisa mineira senhorinha Henriqueta Lisboa pelo academico dr. Noraldino Lima;

3—Recital da poetisa senhorinha Henriqueta Lisboa:

a) Alvorada de Rosas, poema; b) Pequenina, poemeto; c) A voz dos Desertos, poema; d) Amor Indiscreto, poemeto; e) Minha Saudade, soneto; e poesias ineditas de sua lavra.

2.ª parte:

4—a) Liszt—Rhapsodia Hungara n. 13; b) Liszt—Réve d'Amour, piano pela senhorinha Aracy Coutinho, 1.º premio do Instituto Nacional de Musica;

5—a) Provese — Canção do exilio; b) G. Gomes — Céo da Parahyba, da opera «Escravo», canto por mme. Pedro Paulo Pereira:

6 a) Sarasate—Serenata Andaluza, violino, pelo dr. Flausino Valle — Repente—Batuque (preludio), violino, pelo auctor;

7—a) Raff—La Fileuse; b) Moszkowski - Valsa, op. 34, piano, pelo prof. Pedro de Castro.

Todos os numeros do programma foram calorosamente applaudidos.

O elogio da fulgurante poetisa mineira Henriqueta Lisboa, está feito nas palavras de apresentação do dr. Noraldino Lima, reproduzindo trechos do prefacio que o grande intellectual Augusto de Lima escreveu para «Fogo Fatuo», livro de estréa da senhorinha Henriqueta Lisboa, a quem foram offerecidas duas «corbeilles»: uma em fórma de lyra, pelo sr. Presidente Mello Vianna, e outra pela Academia Mineira de Letras, que prestou tambem egual homenagem á senhorinha Aracy Coutinho e mme. Pedro Paulo Pereira.

DISCURSO DO DR. NORALDINO LIMA

«E' de Alberto de Oliveira — o principe de nossos cantores— a maravilhosa invocação daquella tarde immortal em que sobre as velhas aguas do Mar Egeu deslisava victoriosa e tranquilla, uma galera enfunada conduzindo Anacreonte.

Pesistrado, o tyrano, resolvera—das eminencias do fausto e do poder—homenagear ao representante da escola de Lesbos, a poesia do amor, a lyra da paixão e da belleza.

Nunca os aedos da Grecia no periodo das grandes emoções pessoaes—desde a elegia de Tyrten á arrojada imaginação do Pindaro —tinham presenceado exaltação maior.

Duas illações é bem de ver se tiram da travessia consagradora a que se refere a historia das letras; sempre houve no mundo tyranos que amaram e protegeram o cur o das idéas rimadas e jámais deixou de haver poetas que, pela expressão de sua arte, mereceram as honras de uma galera coroada de rosas como aquella que, no berço do lyrismo epicurista, cortava, entre vaidosa e festiva, dorso de violeta do Archipelago.

Que miraculoso é o prestigio da poesia! Emquanto o scientista vasculeja a natureza desnudando-lhe as imperfeições, vendo no corpo bruto apenas o corpo bruto; estudando os phenomenos pelo prisma severo e secco dos postulados inflexiveis; encarcerando a vida e os seus aspectos na rigidez marmorea das equações; deduzindo, de premissas frias, conclusões igualmente frias, atravez de uma logica de ferro, que é a tortura do espirito e a morte da idealidade—o poeta, puxado a Eça vae deitando, espontaneo e natural, o manto diaphano da phantasia sobre a nudez forte da verdade..

E, aos acenos de uma lyra sonora, tudo vibra e fala: o mar, o campo, a serrania... Ha idylios nas moitas; confidencias nos jardins, cochichos na toca dos moluscos; dialogos entre as pedras; aves e plantas, flores e feras se entendem, porque todos os corpos da natureza, todos os seres animados ou inanimados, indistinctamente, têm na linguagem figurada do poeta, uma vida individual. Milhares e milhares de corações palpitam, isochronamente, na terra e no céo; uma grande alma collectiva se derrama no espaço, por toda a parte, em tudo na mais sublime das espiritualizações, no mais suggestivo e consolador dos pantheismos.

O poeta—desde o classico ajustador de manequins até os discipulos de Marinetti — sabe que atravez das rimas a compasso ou do exaggero mirabolante das imagens a nuvem que elle canta, batida de sol, contem muitas vezes o raio que ha de espalhar o terror e a morte; a espuma cuja alvinitencia proclama vem do choque das aguas entre as pedras castigadoras.

Entretanto, espumas e nuvens são celebradas com a força imperativa do ideal e fecundante calor de uma ingenuidade consciente, porque, de resto, temos todos — poetas e não poetas um pouco daquelles Homens Ingenuos de Carlyle — ingenuos de verdade ou que se esforçam por imaginar que o são — buscando, affoitamente, como diria o illuminado sineiro das Alleluias, «uma vaga esperança fatua, aerea e fugaz, a voar, a voar», além da terra firme em que o psychologo dos Heroes colloca a eterna verdade das cousas.

Celebrando espumas e nuvens symbolos do nada — o poeta o faz com a certeza corajosa de que é apenas o glorificador da ficção, dessa ficção que afinal é a propria vida, porque abre, como as folhas de uma janella encantada, para o campo largo do sonho.

E si é certo que o homem vive muito mais no sonho que na realidade, todos somos mais ou menos poetas, todos perseguimos a nossa mosca azul... Uns tecem rimas; outros edificam castellos no ar. O tempo, que arrasta o verso no seu remoinho e o leva como um trápo, atôa, deixando, não raro, secca, para traz, a fonte da inspiração que o gerou, não respeita do mesmo modo o castello sagrado; lá adiante, onde raream as encruzilhadas, todos os caminhos — estradas reaes e veredas incertas — se topam e, atravez da «apagada e vil tristeza», não escolher: versejadores e castelleiros se encontram, equivalentes todos na cinza agonica do ultimo crepusculo...

Verdade é que a illusão—mãe carinhosa dos sonhadores—sem embargo de ser tambem uma especie de Saturno, pois que devora os proprios filhos, estrangula, muitas vezes, aquelles que se lhe entregam sem reservas.

E' por isso certamente que Henriqueta Lisbôa, nas «Suaves Advertencias», dá este conselho aos perseguidos da illusão:

Por mais formosa que a illusão pareça
E que te encante o ouvido e embriague o olfacto,
Não lhe passes a mão pela cabeça,
Não busques o calor do seu contacto.

Astro que faz a treva mais espessa,
Triumpho que leva para o desbarato,
Pobre é aquelle que della se enriqueça,
Pois nada tem nem para si, de facto.

Alva espuma de renda á flor das fraguas,
Tomada á mão, bem mostra de onde veiu;
Torna-se turva como as outras aguas...

Olha-a sómente pelo prisma da arte!
Si a aninhares, ó louco! no seu seio,
Ha de sorrindo, um dia, estrangular-te.

E, neste soneto, meus senhores, encontrei o melhor meio de apresentar-vos a brilhante poetisa nossa coestaduana, que vem dominar com o seu magnifico talento poetico a primeira parte do programma com que a Academia Mineira de Letras festeja hoje o anniversario de sua fundação.

Henriqueta Lisbôa — nome que appareceu feito — não é apenas uma honra de vosso sexo: é tambem, acima de tudo, titulo de orgulho da nova geração de Minas e do Brasil.

O seu livro de estréa — Fogo Fatuo — concretiza de modo cabal, este juizo, que não é meu, e sim de quantos leram as paginas massiças de ouro e rosas, que formam tão bello relicario do sentimento.

Ouro e rosas — digo bem — porque ha nesse livro, que amanhece para um dia glorioso, o tinido claro das moedas puras e o doce aroma dos rosaes em flor.

Sinão, ouçamos Augusto de Lima, o incomparavel pensador das Contemporaneas, no seu fulgurante prefacio ao «Fogo Fatuo», que do fogo tem sem duvida o calor, e de fatuo só o nome que a modestia lhe deu. «E' um livro — diz o mestre — perfumado de virtudes e pujante de inspiração poetica. Não terá o fulgor ephemero que o seu titulo indica, mas brilhará permanentemente como estrella de primeira grandeza entre as melhores de nossa actual litteratura».

E, noutro logar:...«Não se encontram neste livro, de tão amplos discortinos, senão grandes linhas, aspectos magestosos, concepções profundas. Artista e pensadora, Henriqueta Lisbôa não achou para a encarnação do seu ideal de belleza versos melhores que o alexandrino e o heroico.

Enfrentando galhardamente a vaga reaccionaria contra a regularidade metrica, a rima e a uniformidade da poesia classica, ella levanta esta cidadella inexpugnavel de sonetos, que, na estructura de sua forma, desafiam confronto com os melhores da escola parnasiana, e no valor intrinseco da inspiração, não cedem em novidade, em vibração, em dynamismo, aos mais avançados dos modernos».

Taes são, no julgamento de quem póde julgar, o estro e a arte de Henriqueta Lisboa — dona de vastos recursos na technica do verso, que lhe escorre da penna sempre vestido de alta pompa vocabular, tocado sempre de um rythmo largo e forte, quer quando ella investiga os problemas da vida, quer quando aborda os themas do coração.

Mas... vejo — tardiamente para o auditorio — que já fallei assaz. Fale agora Henriqueta Lisbôa, que nos vae dizer algumas estrophes do seu opulento rimario. E os que vivem por ahi fóra pregando a morte da poesia ou, de conta propria, matando-a na elaboração de máus versos, penitenciem-se de vez, porquanto não morrerá, antes terá vida permanente, a arte soberana que possue, ao serviço do seu culto, uma iniciada de peregrina vocação como a que vae illuminar com a luz intensa de seu estro um pedaço do programma commemorativo desta noite».

BELLO HORIZONTE — Anniversario da Academia Mineira de Letras, em 26 de dezembro de 1925 — Assistencia — Apresentação da poetisa Henriqueta Lisboa, pelo Dr. Noraldino Lima

AVIAÇÃO EM MINAS

Como noticiou o *Minas Geraes* o dr. Mello Vianna, presidente de Minas, estuda a possibilidade de um serviço aereo de passageiros, bagagens e serviço postal entre Bello Horizonte e Rio de Janeiro, com escalas por Juiz de Fóra e Barbacena.

Aos espiritos menos perspicazes não escapam as enormes vantagens que advirão, para as cidades citadas e para Minas, desse serviço.

E' notavel o facto de nada escapar á visão de estadista e administrador que tem no mais alto grau o presidente Mello Vianna.

O que é admiravel é que o actual governo mineiro, a braços com variados problemas economicos, financeiros, politicos e sociaes — de nenhum delles se esquece e ainda cogita da solução de outros, já em parte resolvidos no exterior, nos paizes mais adeantados, mas que constituem novidade no Brasil.

Nação nova, nós temos, além dos problemas que affectam hoje todos os povos, resultantes da desorganização geral oriunda da guerra, velhos problemas ainda não solucionados, mas todos elles têm sido objecto da attenção e do estudo do dr. Mello Vianna, que, emquan-

to soluciona uns e encaminha outras, ainda inicia o estudo de novos elementos de progresso de que a moderna civilização começa agora a aproveitar-se no terreno das realizações praticas.

A noticia de que o governo cogita do estabelecimento de uma linha aerea regular entre Bello Horizonte e o Rio foi recebida com applausos por se tratar de uma iniciativa cujo alcance para Minas resalta á vista de todos

Hoje será apenas contemplado um pequeno trecho do Estado, para o transporte de passageiros, bagagens e malas postaes. Amanhã os administradores que vierem tornarão esse trecho maior e, depois, varias linhas aereas para zonas diversas, para o transporte de mercadorias.

E Minas se alteará orgulhosa nos grandes commetimentos!

Trata-se de um empreendimento grandioso, da maior utilidade para o Estado, indicando quanto é descortinada e civilisadora a benemerita actuação administrativa do presidente Mello Vianna.

OS AUTOMOVEIS EM MINAS

Em 31 de dezembro de 1921, havia em Minas 2.307 automoveis dos quaes 2.102 para passageiros e 207 para carga. Em principios de dezembro de 1925, ou sejam *4 annos* depois, um inquerito que o serviço de Estatistica Geral realizou por ordem do dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, apresentou, faltando ainda os dados de 9 municipios, o total de 7.580 vehiculos automoveis, sendo 5.888 carros para transporte de passageiros e 1.629 para o transporte de carga. Ou seja o *accrescimo*, no total de 229 %; para os carros de passageiros, 180 % e para os caminhões, 717 %.

Para aquelle total concorrem com 100 ou mais carros os seguintes municipios: na *zona do Centro*, Bello Horizonte, com 909 carros; no *Triangulo*, Uberaba com 225, Uberabinha 124, Araxá com 118 e Conquista com 115; na *zona do Sul*, São Sebastião do Paraiso com 180, Guaxupé com 164, Ouro Fino com 126, Varginha com 120, Guaranesia com 105 e Poços de Caldas com 100; na *zona da Matta*, Juiz de Fóra com 406, Ubá com 130, Leopoldina com 123 e Além Parahyba com 106.

As informações até agora recebidas eram negativas com relação apenas aos seguintes municipios:

Antonio Dias, Capellinha, Claudio, Contagem, Ferros, Grão Mogol, Guanhães, Itamarandyba, Itambacury, Itanhomi, Malacacheta, Manga, Mesquita, Minas Novas, Peçanha, Rezende Costa Rio Espera, Rio Preto, Sabinopolis, Santa Catharina, Santa Maria do Suassuhy, São João Evangelista, São Manoel do Mutum, Serro, Tremedal e Virginopolis. Portanto, salvo informação posterior, no mesmo sentido, de alguns dos municipios que ainda não responderam (Abre Campo, Alvinopolis, Caratinga, Jequery, João Pinheiro, Monte Santo, Pequy, Rio Paranahyba e Tiros), não possuem ainda automoveis apenas 26 municipios ou sejam 12 % apenas dos 214 municipios que actualmente compõem o Estado.

Como era de esperar, Bello Horizonte e Juiz de Fóra possuem os maiores parques automobilisticos: no municipio da Capital, 664 automoveis de passageiros e 245 caminhões, e no de Juiz de Fóra, 336 da primeira especie e 70 da segunda.

BELLO HORIZONTE — Typos de casas particulares

NA ACROPOLE DAS ROSAS

GOVERNO MELLO VIANNA— ADVENTO DA INTELLECTUALIDADE— UM PROFESSOR PUBLICISTA — LAGOA SANTA, REFUGIO E TUMULO DE LUND — OS INSTITUTOS CULTURAES — A HOSPITALIDADE MINEIRA.

Depois dos 604 kilometros e 310 metros de enfadonho percurso ferroviario, Bello Horizonte, situada a 900 metros de altitude sobre o nivel do mar, é bem uma surpresa deliciosa pela sua variedade architectonica, pela sua caprichosa topographia, toda alindada de luxuriante arborização, de parques, de jardins, a cuja sombra e frescura se acolhe e moureja, sem alardes nem rumores, um povo ordeiro, pacifico, affavel e commedido.

Já na estação da estrada de ferro começa o luxo da voluptuaria cidade, onde penetra, canalizado, o Ribeirão dos Arrudas, de aguas barrentas, em que se dissolve a greda ferrea das montanhas circumstantes. Esse bello edificio, que é um condigno portico da risonha *urbs*, embalsamadas pela emanações eupepticas do capim gordura, é um dos muitos vestigios do governo operoso e emprehendedor de Epitacio Pessôa, cujo perfil ciceroneo avulta numa placa de bronze, com a memoravel inscripção: — «12 de outubro de 1922».

Atravessado esse pequeno trecho de entrada, penetra-se na Avenida Affonso Penna, de 50 metros de largura, ensombrada de Figos-Benjamin, cuidadosamente disciplinados pela vigilancia municipal, ali exercida com muitos gabos e applausos pelo Dr. Flavio dos Santos, alagoano de nascimento mas alliançado ao povo mineiro, que não é chauvinista, pela severidade da sua compostura politica e excellencia de aptidões.

O baptismo dessa commoda via publica, que já vae subindo pela montanha fronteira, a serra do Curral, foi uma excepção nas consuetudes communaes, que não consagra nomes de pessoas vivas, tendo-se, todavia, afastado da sua norma, para render uma devida, justa homenagem áquelle insigne estadista, tão de subito roubado aos altos e emprehendidos encargos do seu glorioso mandato.

Ao centro da pomposa avenida, rasga-se a ingreme rua da Bahia, de vistosos edificios, mas nua de arvores, para melhor contrastar com a praça da Liberdade, a que conduz, limitando-a, pelo flanco esquerdo. Nessa curta planicie, emmoldurando uma grande aléa de palmeiras imperiaes e affeiçoado no moldes de Versailles, apparece, esplendido de graça e vehemencia vegetativa, o jardim da Liberdade, a linda e embriagante Acropole das Rosas, ali representadas em canteiros, bosquetes e renques, nas suas mais selectas variedades.

No meio do rosal odorante em profuso, scismam as hermas pensativas de Bernardo Guimarães e Azevedo Junior, duas memorias immarcessiveis da intellectualidade mineira. Em torno, a cidade immensa, que se alastra pelo valle e sóbe pelas colinas, é uma instructiva evocação ao passado brasileiro, presente na denominação das ruas, praças e avenidas, a qual recapitula a unidade geographica do Brasil, os seus descobridores, os seus aborigenes, os seus poetas, os seus heróes.

Tudo isto assim feito, com essa ordem historica, geometrica e preoccupação do futuro, demonstra a origem premeditada da cidade moça, que os mineiros edificaram propositadamente, no centro do seu enorme Estado, sem romper com as tradições preteritas, mas resgatando, de uma assentada, quatro seculos de glorias negligentes e, riquezas evanescidas, durante os quaes se formou penosamente o genio da nossa raça. Encarada sob este ponto de vista, Bello Horizonte é o maior emprehendimento do povo brasileiro, a mais tangivel, a mais eloquente realização do seu disciplinado alvedrio.

***

A' noite, pelas 20 horas, teve a amabilidade de nos receber, a mim e ao meu amigo Paulo Hasslocher, o Exmo. Sr. Dr. Mello Vianna, condigno successor de Raul Soares, o renome talvez mais erguido, mais rutilo e proclamado da nossa aristocracia mental e politica destes ultimos tempos. Assistiam a nossa entrevista Arduino Bolivar e Mario Mattos; o primeiro, director da Escola Normal, jornalista egregio, purista vernaculo frequentador notorio dos classicos latinos; o segundo, politico incipiente, veterano idealista, devoto das nove musas, muito correntio nas rodas mais orthodoxas das letras cariocas.

O illustre e illustrado chefe do governo acolheu-nos sem *pose* presidencial, continuando, assim, a franca hospitalidade que vinhamos encontrando por toda parte e é um dos distinctivos caracteristicos da sociedade mineira.

Feitos os cumprimentos preambulares, falámos naturalmente do seu governo, dos seus affazeres, do seu programma, que tem de ser intensivo, pelo breve prazo do seu mandato. S. Ex. o Sr. Dr. Mello Vianna, não é um politico vulgar, na depreciada accepção desse termo. Entende o exercicio das suas attribuições constitucionaes como simples inherencia de uma superior magistratura; ou, por outras palavras, S. Ex. não alimenta nem propele a politicalha estreita, de exclusões odiosas, que obseca os partidarios, gera adversidades ferrenhas e enfraquece e amofina a vida municipal, entibiando, desencorajando as iniciativas, em detrimento da communhão dynamica do Estado.

Leal a este pensamento e a estas convicções, já iniciadas e positivadas no Congresso de Municipalidades, reunido em Bello Horizonte, por sábia iniciativa do sempre lembrado Raul Soares, o quarto ou quinto da dynastia civica — João Pinheiro — o Sr. Dr. Mello Vianna procura annullar o estreito espirito de zona, que dividia em fracções mais ou menos hostis o povo mineiro, fragmentando-lhe a sua ingente unidade de familia politica, orientada pelos mesmos ideaes de trabalho constructivo dentro da ordem e da fraterna concordia.

Assim é que S. Ex. defere indistinctamente as pretensões communaes, baseando do seu criterio numa escrupulosa arrecadação das rendas, na diffusão equanime do ensino, na expansão rodoviaria, na imparcial distribuição de justiça, na dispensa de favores e estimulos, que aproveitem ao desenvolvimento economico e cultural dessas proximas ou remotas collectividades.

O problema clamoroso do ensino, sendo premente em todo o Brasil, redobra de gravidade em Minas Geraes, pela vultosa cifra da sua população, seis milhões de habitantes, disseminados nos 214 municipios, em que se divide o immenso territorio. O Sr. Dr. Mello Vianna faz da abordagem dessa vetusta, intransferivel questão, um dos pontos basilares do seu programma administrativo. Auxilia-o na exhaustiva tarefa, que sendo cumprida, mesmo em parte, lhe grangeará uma nova e excelsa benemerencia, o Sr. Dr. Sandoval de Azevedo, moço advogado, trabalhador enthusiasta, especializado em conhecimentos pedagogicos, que superintende, na Secretaria do Interior, os negocios da instrucção.

Mas o presidente Mello Vianna não se resigna a um papel catalyco em tão conspicua e assoberbante materia, pois que, além da sua actuação de governo, presta ainda ao apostolado do ensino a sua cooperação de experto didacta, versado em Le Bon e Omère Buyse, que procura fundir o lar e a escola na mesma teleologia homogenea de formar e polir a intelligencia, o sentimento e o caracter do povo.

Dando a lume as suas convicções e a sua egregia doutrina nesse consideravel particular, compoz S. Exc. a luminosa epistola — *A's Mães de Familia Mineiras* — uma pequena obra prima da moderna pedagogia, já vulgarizada e

applaudida pela imprensa de todo o paiz, na qual, o sereno e douto magistrado formúla, entre razões persuasivas e ponderosas, o mais tocante e sincero appello, no escopo de velarem cautelosas «pelo adiantamento da criança, pela sua frequencia ás aulas, entretendo-a a respeito das lições e deveres moraes e civicos, semeados no lar e que irão expandir-se ao carinho da professora».

Roborando e salientando a dignidade dessa indispensavel, requerida collaboração, declara o classico epistolographo, num dos trechos de sua brilhante missiva, dirigindo-se ás senhoras mineiras:

«E' para o exercicio mais efficiente desse imprescreptivel direito que o governo vos institue em orgão de conselho e informação, offerecendo-vos um modo pratico de collaborardes com elle nesta difficil e sagrada missão educativa do Estado».

Investido nas suas funcções de magistrado, que se não desdoura mas desvanece de hombrear com os professores no porfiado combate ao analphabetismo, contra o qual é mistér que todos nos unamos, na mais solidaria e perseverante alliança, diz o sr. dr. Mello Vianna, nos periodos preliminares da carta insigne e lapidar:

«Ao traçar as bases da actual reforma do ensino primario, inclui no art. 82 do respectivo regulamento o seguinte preceito:

«O governo ouvirá, sempre, sobre a efficiencia e moralidade do ensino, as associações de mães de familia que por ventura se organizem na localidade para promover ou inspeccionar o ensino».

«Tal disposição não é destinada a permanecer com uma simples formula de homenagem á vossa missão educadora e ao grande papel, que representaes nas democracias, de formadoras do caracter dos cidadãos. Mais pratica e efficiente é a sua finalidade, porque crêa um orgão para a vida, exercicio e realização de um direito, que é vosso, como tambem é vosso dever, — de zelar pela educação de vossos filhos, iniciada no lar e continuada na escola. O Estado tem vivo e largo interesse nessa illuminada collaboração, que encontra nos nobres ideaes que a inspiram a garantia da sua victoria».

O sr. dr. Sandoval de Azevedo é o executor apurado do plano concebido pelo presidente Mello Vianna, o qual se integra na ultima reforma do ensino, promovida pelo chefe da Nação, principalmente baseada na uniformidade da instrucção primaria, na qual intervem o governo federal, contratando com os Estados, mediante condições estipuladas préviamente, a creação de escolas daquelle gráo, mantidas e fiscalisadas pela União. A mesma instrucção religiosa de que trata um breve capitulo da recente mensagem do exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, está necessariamente implicita na educação domestica, de que se faz pregoeiro o gestor de Minas Geraes, requerendo-a ás mães de familia como preparação propedeutica do tirocinio escolar.

A proposito de excursões escolares, que entram no systema do ensino primario, redigiu e publicou o Secretario do Interior o seguinte aviso:

«A Secretaria do Interior faz publicar as instrucções que se seguem, sobre as excursões escolares, as quaes deseja vêr rigorosamente cumpridas, como fórma melhor de methodizar o trabalho dos professores e directores de grupos.

«Com effeito, as excursões têm por fim o estudo da localidade da escola, e devem equivaler a verdadeiras aulas, onde os alumnos observem e fiquem conhecendo não só a vida social e administrativa da séde escolar, mas tambem as suas condições naturaes. Importa considerar as excursões como exercicios escolares, e não como passeios meramente recreativos. Para a regularidade desses exercicios, cumpre aos directores de grupos e professores observar o seguinte:

«1.º As excursões deverão trazer valiosos subsidios ao ensino primario, offerecendo assumpto para composições, iniciando a classe no estudo da geographia, fazendo-a entender as sciencias physicas e naturaes, despertando-lhe o sentimento do passado, que é essencial á comprehensão da historia;

2.º Os directores e os professores organizarão programmas que contenham, no minimo cinco excursões para cada anno do grupo ou para escola singular, devendo ser enviadas á Secretaria do Interior copias dos referidos programmas;

«3.º Em um quadro organizado para o anno lectivo, os directores e os professores designarão os dias de excursão, que pertence a cada professor realizar com sua classe;

«4.º De cada uma das excursões será feita pelos professores uma exposição resumida, entregue aos directores de grupos, ou enviada á Secretaria do Interior, quando referente ás escolas singulares.»

São estes os intuitos, os designios, os pensamentos e os alvitres, em que se basea no Estado de Minas o plano de diffusão do ensino, a cuja frente se encontra em pessoa, incentivando e guiando os mestres com a sua doutrina e o seu exemplo, o confiante e operoso chefe do poder executivo.

* * *

Um outro problema fundamental do governo de Minas é o dos transportes, que tornem faceis e praticas as communicações dos diversos centros de população e, bem assim, façam possivel a circulação e distribuição da riquesa, logicamente varia, na conformidade da geographia economica.

Uma excellente conferencia, aqui proferida, no Congresso de Estradas de Rodagem, pelo dr. Juscelino Barbosa, e um artigo ulterior do mesmo publicista, sobre a interessante materia, tratam dessa questão por menores e expoem o assumpto com raro acerto e clarividencia.

Destaco e resumo desse abundante manancial informativo as seguintes notas, respeitantes ás vias de transporte actuaes naquelle Estado:

Estradas de ferro.....	7.200	kilometros
Rio navegaveis.....	899	»
Estradas ou caminhos communs de certa importancia, menos as vicinaes (carros e carroças).....	10.003	kilometros
Adaptadas para automoveis.....	5.742	kilometros
Grandes estradas-carreiras antigas.....	35.635	kilometros
Somma das estradas, menos, a parcella 899, que representa os rios 58.580 kilometros		

Desse computo geral sómente 5.742 kilometros podem ser considerados adaptaveis ao typo legal da estrada de rodagem.

O Triangulo Mineiro é que possue, pelas suas condições topographicas, maior numero de rodovias: 2.960 kilometros, que ligam os municipios da zona, entroncando com os Estados limitrophes de S. Paulo e Goyaz.

Minas precisa, entretanto, para accudir com regularidade e presteza aos reclamos dos seus filhos e habitantes, de 36 mil kilometros de estradas de rodagem, tal é a vastidão do seu territorio. Apenas seis mil kilometros existem, actualmente, para accorrer a tão instantes e crescentes necessidades.

Já se vê que o Estado não póde, de prompto, abalançar-se a tamanho emprehendimento, que custaria muitos milhares de contos de réis, mas nem por isso o governo Mello Vianna desiste ou descura de iniciar, como póde, a custosa, improrogavel tarefa, na qual põe o estadista mineiro todo o seu fervor e inabalavel confiança.

Assim é que estão tracejadas onze linhas-tronco convergentes para a capital, com 3.179 kilometros, sendo de 15 mil o plano esboçado. A Inspectoria de Estradas de Rodagem, subordinada á Secretaria da Agricultura, a que presidem o bom senso, a operosidade e a competencia do dr. Daniel de Carvalho, tem em construcção activa 640 kilometros, 131 em estudos approvados, 1.055 em concessão a camaras municipaes e 1.398 a empreiteiros particulares.

O dr. Mello Vianna ataca presentemente a construcção da rodovia entre Bello Horizonte, Parahybuna e Rio de Janeiro, com um percurso de 411 kilometros, o que mui-

tissimo influirá nos actuaes e futuros destinos de Minas Geraes.

Outras estradas importantissimas para a vida economica politica e social do Estado são as de Bello Horizonte a Uberaba e daquelle mesmo ponto a Diamantina; a primeira com 426 e a segunda com 142 kilometros, a partir da Serra do Cipó, já ligada com a metropole. Ambas procuram attrair a producção de duas zonas extremas de grande riqueza e feracidade, solidarizando simultaneamente o povo mineiro na obra commum da cultura, do bem estar e da civilização.

A siderurgia é tambem uma das preoccupações do governo, que estima na fundação dessa grande industria uma fonte de renda de largo e compensador futuro, pelo apparelhamento que póde offerecer a todas as modalidades, mecanicas do trabalho. Já estão, neste sentido, entaboladas negociações com pessoas idoneas, que se propoem levar a bom termo, com grande lucro para os interesses nacionaes, esse louvavel *desideratum* do dr. Mello Vianna.

A Secretaria da Fazenda é o vertice do triangulo, em que se contém a administração do Estado. Alheio a innovações, que seriam prejudiciaes á colheita dos tributos, mas só dependente de uma probidade zelosa e intelligente, que tenha o senso mais incorruptivel do dever o do trabalho, esse departamente das finanças está entregue á excelsa e insuperavel autoridade do dr. Mario Brant, um nome mais pesado e mais offuscante que as jazidas auriferas e diamantinas daquelle sub-solo prodigioso. Havendo feito, em a nossa tribuna parlamentar e na imprensa do Rio, uma reputação das mais altas e inapagaveis, a cunfundir-se nas suas manifestações anonymas de publicidade com as refulgencias olympicas de Ruy Barbosa, o dr. Mario Brant renunciou á ascensão gloriosa, para prestar os seus bons serviços á terra querida do seu berço, assim governada com tanta sabedoria, civismo e descortino, pelo pleno advento dos seus valores intellectuaes, pela immediata utilização dos talentos novos, que se mostram capazes de uma efficiencia proveitosa nos altos interesses da communhão.

Ao lado desses pioneiros indefessos da boa reputação mineira, dos luminares da sua cultura, dos padrões da sua politica, destaca-se, em grande relevo, pelas originalidades do seu espirito e seducções do seu caracter, o dr. Juscelino Barbosa, geralmente conhecido em todo o Brasil, pela fundura, leveza e copiosidade dos seus escriptos, que versam, com admiravel engenho de vulgarização, assumptos chrematisticos.

Obedecem a essa orientação synthetica e propagandista os seus magistraes e curiosos artigos, do *Minas Geraes*, compendiados em livro, sob o titulo *Banco do Brasil*.

Aos seus lidimos predicados de escriptor plastico e insinuante, forrado de rija latinidade e, assim, precavido contra os deslises consuetudinarios da *irritabile garrus vatum*, Juscelino Barbosa reune as aptidões de cathedratico de direito romano e commercial, na Faculdade de Bello Horizonte.

A disparidade das materias leccionadas, entre alumnos da mais empenhada applicação, desdobre, para logo, os dotes encyclopedicos do affavel professor.

Foi graças a sua espontanea, envolvente camaradagem que me puz quasi em dia com todos os problemas do governo mineiro e recolhi a grande maioria das notas graphicas e mnemonicas, com que componho esta desataviada noticia.

Devo-lhe ainda o inenarravel prazer de uma excursão á Lagôa Santa, refugio e tumulo do sabio dinamarquez Pedro Guilherme Lund, que, minado de tuberculose na juventude, chegou ao Brasil em 1834, fixando residencia á margem da Lagôa Santa, assim chamada por certos vestigios de habitações lacustres encontradas nas profundas aguas.

Aprazara-se comnosco, para o pittoresco passeio, a 41 kilometros de Bello Horizonte, pela estrada de rodagem do Cipó, o meu jovial e prestimoso collega, director da Imprensa Official, Noraldino Lima, que premido por affazeres improrogaveis, nos privou da sua companhia.

Isto fez duplicar a incansavel amabilidade do meu illustre cicerone, si é possivel a duplicidade de uma cousa já extrema de si mesma.

Fizemos, numa hora e 20 minutos, a deleitosa viagem, amenizada pela excellencia da rodovia e pela variedade da paizagem, marcada de onde em onde pelo perfil das colinas, pelos tufos verdoengos das capoeiras e mattas novas, que vão cedendo o posto ao dominio dos cafesaes.

No Arraial de Nossa Senhora da Saude, da Lagoa Santa (é este o nome do quieto logarejo) acolheu-nos a polidez britannica do casal Conventry Bethell, que nos proporcionou um almoço inesquecivel, em que houve «couve á mineira», compota de limão e farinha de milho, de que o meu paladar andava sequioso e nostalgico.

Antes, percorremos, de batel, a enorme lagoa, cuja profundidade, ao centro, não se conhece e em cujas margens pastam os porcos, comendo uma certa planta aquatica, semeada pela previdencia de Lund que, assim, depois de morto, alimenta a maior industria de criação da pequena, lendaria terra, onde logrou recuperar a saude e morrer em paz, com a beatitude de um santo, exclamando no ultimo alento, com socratica philosophia: «Tudo está consummado!»

Sim; Pedro Guilherme Lund consummara superiormente na terra a sua grande vida de sabio, de philosopho, de pensador.

De uma prophetica precocidade mental, bacharelara-se em letras, em Copenhague, aos 17 annos, e, logo depois, defendia varias theses medicas, que descobriram o roteiro da sua vocação de naturalista e geologo.

Identificado nos fastos de Minas Geraes, que ainda hoje lhe reverencia a lustosa memoria, é de ver que os celebres chronistas mineiros, emulos de Damião de Góes e João de Barros, lhe fixassem as etapas, as santidades, os edificanfes episodios da sua retirada e laboriosa existencia de pantheistico anachoreta. Tenho á mão um desses biographos interpretativos e carinhosos, dr. Gustavo Penna, um nome heraldico, pelo sangue e pelo talento, que debuxou um retrato commovente do genial solitario de Lagoa Santa. Eis alguns traços dessa pintura de mestre:

«Lund era de uma constituição debil e fraca desde a sua primeira mocidade, mas a avançada idade, que afinal alcançou, demonstra que a molestia nunca chegou a desenvolver-se.

«Como, porém, dois dos seus irmãos ainda moços, tinham sido victimas da tysica, era muito natural que, não só elle como sua familia, receassem vir elle a ter a mesma sorte e, por isso, resolvessem recorrer a todos os meios possiveis. E, como se achasse em circumstancias favoraveis de fortuna, resolveu passar alguns annos em um paiz tropical. Vacillou-se, a principio, entre a escolha, se devia ir para o Brasil ou para Isle de France; mas decidiu-se, felizmente, pelo Brasil».

«As suas descobertas no dominio da fauna prehistorica eram de importancia tamanha, que, segundo li, nada menos de cento e onze especies desapparecidas foram como que resuscitadas por elle. Lembra-me tambem haver lido que existe em Copenhague um museu com seu nome, encerrando as maravilhosas collecções, que ia enviando. Lund, Humboldt, Cuvier, Agassiz foram, certamente, as grandes summidades nas sciencias naturaes na metade do seculo ultimo passado.

«As cavernas de *Lapa Velha* e *Lapa Nova*, de Maquiné, foram objecto de uma descripção especial e minuciosa. Foi esta a primeira publicação que abriu uma serie de trabalhos com que enriqueceu a zoologia e a paleontologia, sob o titulo: *Descripção das cavernas do interior do Brasil, que contêm ossos fosseis*».

Muitos outros trabalhos escreveu Lund a proposito da nossa fauna, da nossa flora, mas o seu mais alto merecimento de sabio consiste em ter construido uma theoria anthropologica sobre certos fosseis encontrados no Brasil por sua diligencia.

Tambem a elle lhe devemos a vinda a Minas do celebre botanico Warming, substituto de Pedro Andréas Brandt, desenhista de Lund e fallecido em Lagoa Santa, onde tambem repousa, em meados de setembro de 1862. Warming foi, mais tarde, um dos collaboradores da *Flora Brasiliense* e autor da notavel obra *Lagoa Santa*, contribuição para a geographia phyto-biologica, com uma lista dos animaes vertebrados de Lagoa Santa, communicada pela primeira secção do Museu Zoologico da Universidade de Copenhague, onde aquelle scientista leccionava botanica.

Morreu Lund, no seu doce latibulo, em 5 de maio de 1880, depois de haver passado 45 annos de meditativo trabalho naquelle poetico recanto da terra brasileira, que o

acolheu, por expressa declaração da sua vontade, no seu ultimo somno.

A sua casa de quatro aguas, ensombrada de palmeiras, é hoje uma escola publica, onde prosegue em miniatura a tarefa do pensador.

Ao lado de um piquizeiro, a cuja fronde se acolhia o philosopho, para meditar e melhor entender as surdinas da natureza, foi construido o seu modesto jazigo, onde se lêem as seguintes inscripções:

«Mantido e conservado pela gratidão do povo mineiro.»

«Aqui jazem os preciosos restos do illustre e venerando sabio de saudosa e immorredoura memoria, Pedro Guilherme Lund, nascido a 14 de junho de 1801 e fallecido a 5 de maio de 1880.»

Numa columna truncada, posterior ao tumulo, ha esta outra legenda :

«Neste cemiterio foram tambem sepultados Pedro Andréas Brandt, norueguense; Guilherme Behrens, secretario e desenhista de Lund, e João Rodolpho Müller, seu amigo intimo.»

E assim repousam, uma ao lado das outras, aquellas quatro almas, irmanadas em vida pelo mesmo sonho de saber, de altruismo e de amizade, tão exemplarmente alimentada entre a verdura dos nossos ermos e sob o chromatismo das nossas pulchras celagens.

*
* *

Eis-me chegado ao fim desta votiva e apagada escriptura, que deseja traduzir o meu commovido agradecimento á prodiga e inexcedivel hospitalidade mineira. Foi mesmo um dever de gratidão que me impelliu áquellas ridentes plagas de encantamento e doçura. Eleito socio correspondente da Academia Mineira de Letras, tomei commigo o grato compromisso de expressar *a viva voce* aos meus pares o meu reconhecimento a tão espontanea e honrosa magnamidade. Pude alliar ao cumprimento desse desígnio o transbordante jubilo de encontrar na presidencia do sodalicio um velho, um querido amigo de juventude, Carlos Góes, advogado, professor e poeta dos mais conceituados pelas scintillações do estro e fundamentos de auctoridade. Em sessão publica, no Theatro Municipal, ouvi da sua florida eloquencia louvores e louçanias, que só a amizade justifica e que por isso mesmo mais me tocam e sensibilizam.

Os moços da Faculdade de Direito continuaram essas demonstrações de affectuosidade, trazendo-me, pela ardente palavra de João Lima Guimarães, o chrysostomo dos seus contemporaes, louvores que me perturbaram, e uma corbelha de rosas, restituidas por mim á mulher mineira, na pessoa idoneamente representativa de madame Baeta Neves. Para que nada faltasse ao meu desvanecimento, recebi, duas vezes, a visita summamente significativa do exmo. sr. senador Diogo de Vasconcellos, o venerando macrobio, que tão bem synthetiza na sua polymathyca illustração e requintada urbanidade a alma lhana, cavalheirosa e fidalga da sua gente.

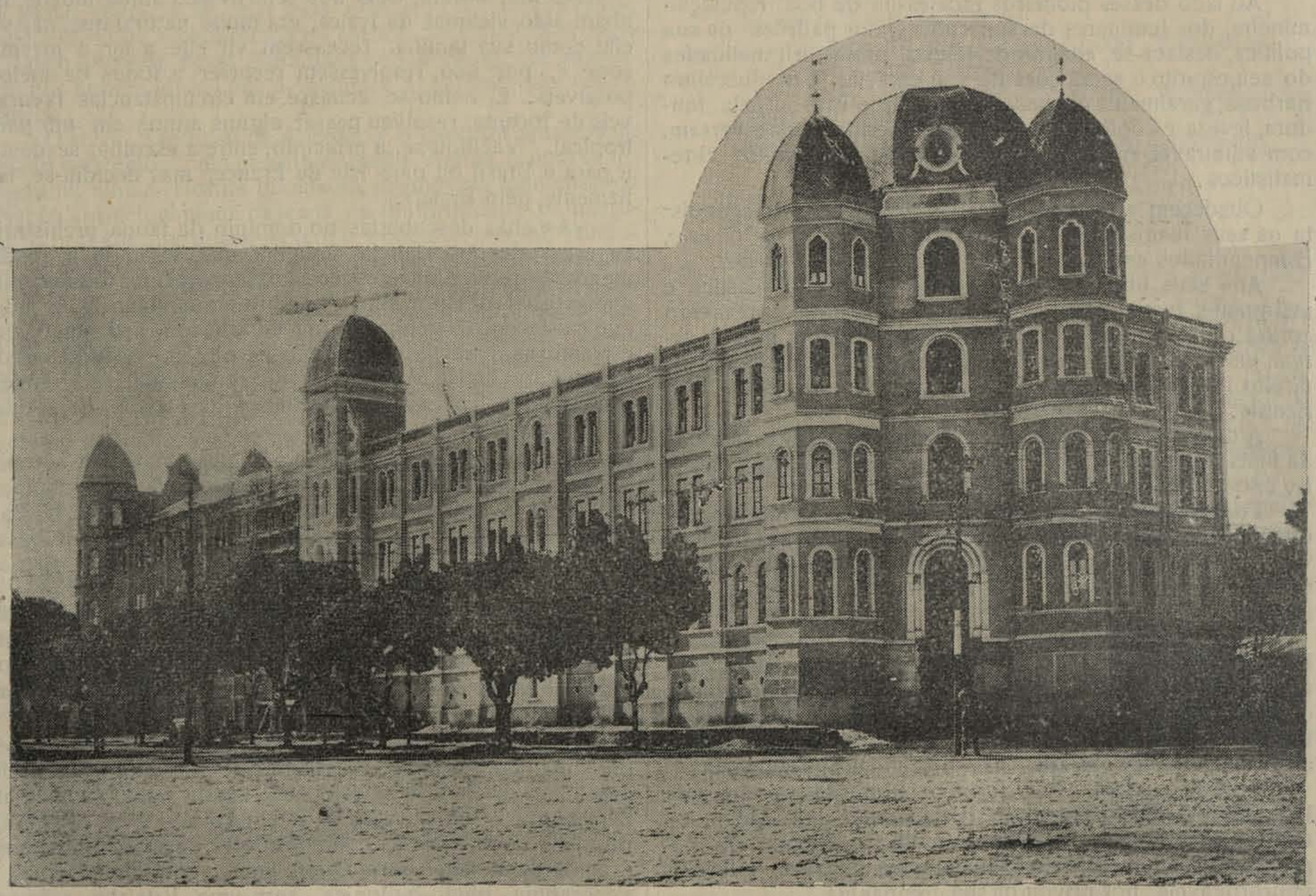
Quando o abracei, commovido, disse-lhe com a mais irreprimivel e conturbada ternura :

—Eu é que devia, meu nobre amigo, ter ido, de joelhos, á sua casa—ao que elle me replicou, com a mais galante espontaneidade:

—De joelhos, não, mas num andor, que lhe mandaria.

E' assim, desse macisso quilate, a gentileza mineira.

CARLOS D. FERNANDES



BELLO HORIZONTE:—Collegio Arnaldo—Mantido e dirigido pelos padres da Congregação do Verbo Divino.— Cursos primario, secundario e commercial livre - Juntas examinadoras officiaes—Avenida Carandahy— Director, padre José Symalla

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE

Ao centro, ao alto, dr. Elysio de Carvalho Britto, director presidente da Companhia de Electricidade. A' direita, dr. Euzebio de Britto, thesoureiro; á esquerda, dr. Octavio Penna, engenheiro. Ao centro, dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, fundador da Companhia. Em baixo, da direita para a esquerda drs. José Carneiro de Rezende, Affonso Penna Junior e Edmundo da Veiga, membros do Conselho Fiscal

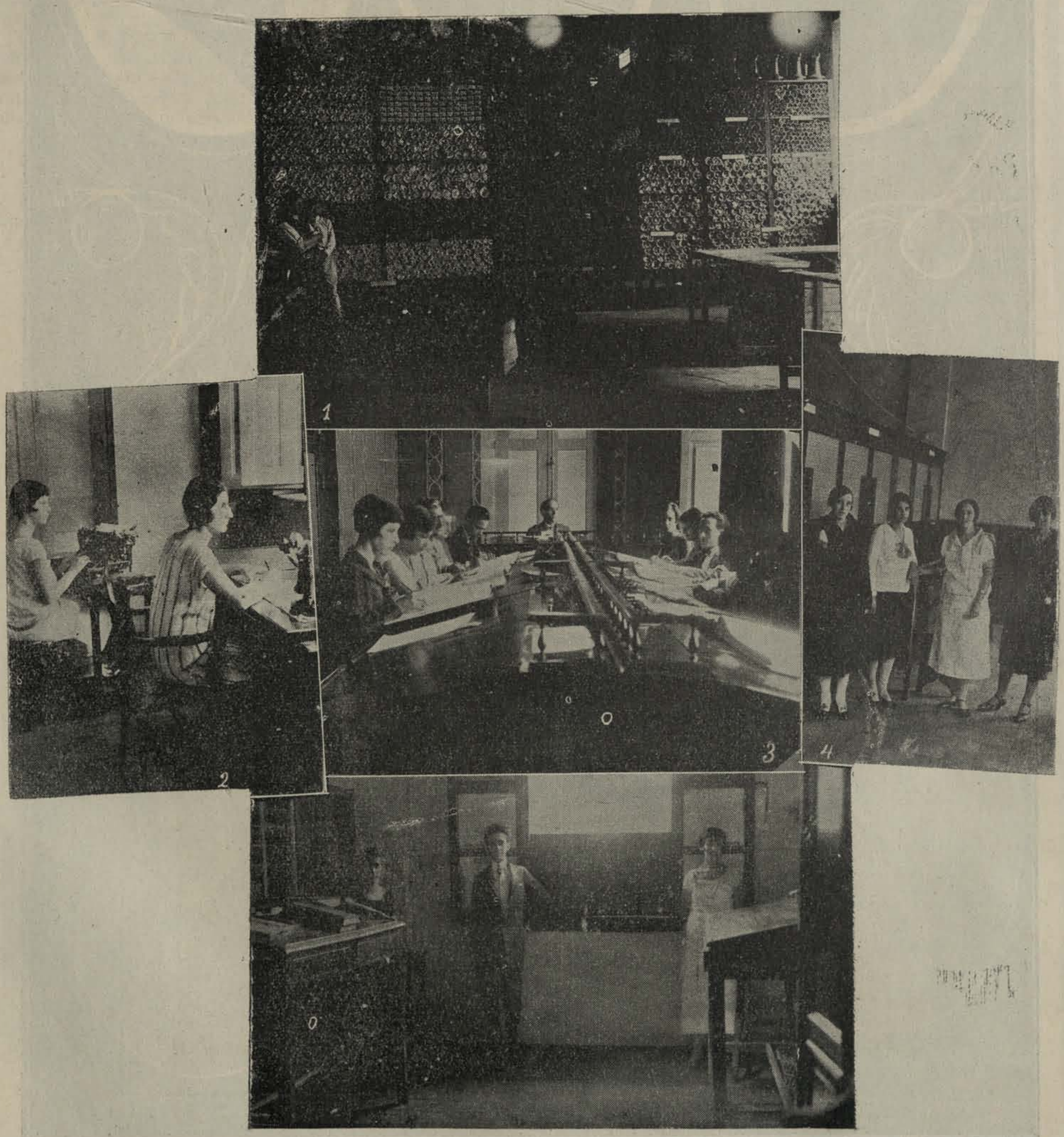
COMPANHIA DE ELECTRICIDE E VIAÇÃO URBANA DE MINAS GERAES

Em 1912 foram arrendados á Companhia de Electricidade e Viação Urbana de Minas Geraes os serviços de viação electrica, luz e telephone da Capital de Minas, até então explorados pela Prefeitura.

A Companhia de Electricidade, não se pode negar, tem procurado satisfazer ás obrigações contrahidas no contracto de arrendamento e si o desenvolvimento de seus serviços pode não estar de accordo com a situação de Bello Horizonte, não se deve culpar á Companhia arrendataria e sim considerar que o progresso espantoso de Bello Horizonte de 1912 até hoje, o seu dessenvolvimento inesperado em 13 annos, facto inedito quasi, não podia ser previsto pela Companhia de Electricidade, e, «ipso facto», não estaria ella, até certo ponto, armada para acompanhar, «paripassu», o surprehendente surto ascencional da Capital.

A isso se devem juntar as grandes difficuldades de transporte de material durante o periodo da grande guerra e mesmo durante algum tempo após a terminação do conflicto, bem como o alto preço a que attingiram as machinas e os materiaes estrangeiros.

Não se pode, porém, sem espirito preconcebido, estudando a situação em que se encontram actualmente os serviços electricos de Bello Horizonte e comparando-os com o que eram elles quando pertencentes á Prefeitura, deixar de reconhecer que, atravez de difficuldades numerosas, a Companhia de Electricidade desenvolveu sobremaneira os serviços contractados. A duplicação das linhas de bondes e a creação de novas, o augmento da illuminação e o seu prolongamento a innumeras ruas, o augmento de quadros do serviço telephonico, o maior numero de bondes, emfim, uma serie de melhoramentos consideraveis vem praticando a Companhia de Electricidade. A inauguração da Usina Mello Vianna, com uma esplendida installação, de que da-



COMPANHIA DE ELETRICIDADE: 1 —Secção de almoxarifado; 2 — Secretaria — Secção de informações e reclamações 3 — Secção de contabilidade; 4 — Contabilidade — Secção de arrecadação; 5 — Escriptorio dos serviços de electricidade.

mos adeante informações minuciosas, foi uma das realizações vultosas da Companhia.

Nos differentes aspectos photographicos, acompanhados de legendas explicativas, que adeante se seguem, ver-se-á o que são os seviços da Companhia de Electricidade e as suas installações, dizendo esses ducumentos mais do que quaesquer considerações que possamos fazer.

Damos, entretanto, para que se tenha uma idéa do vulto dos serviços entregues á Companhia de Electricidade os quadros interessantes que se seguem, tirados do relatorio que o presidente da Companhia, dr. Elysio de Carvalho Brito, um engenheiro de grande competencia, apresentou aos accionistas na assembléa geral ordinaria, de 20 de junho de 1925:

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE—: 1—O Director-presidente em seu gabinete de trabalho; 2— Vicente Noronha, chefe da contabilidade; 3 — Gastão de Carvalho Britto—Thesoureiro; 4 — Clovis Rocha, superintendente dos serviços de Electricidade; 5 —Escriptorio Central, Secção de arrecadação, Almoxarifado e Sala das machinas.

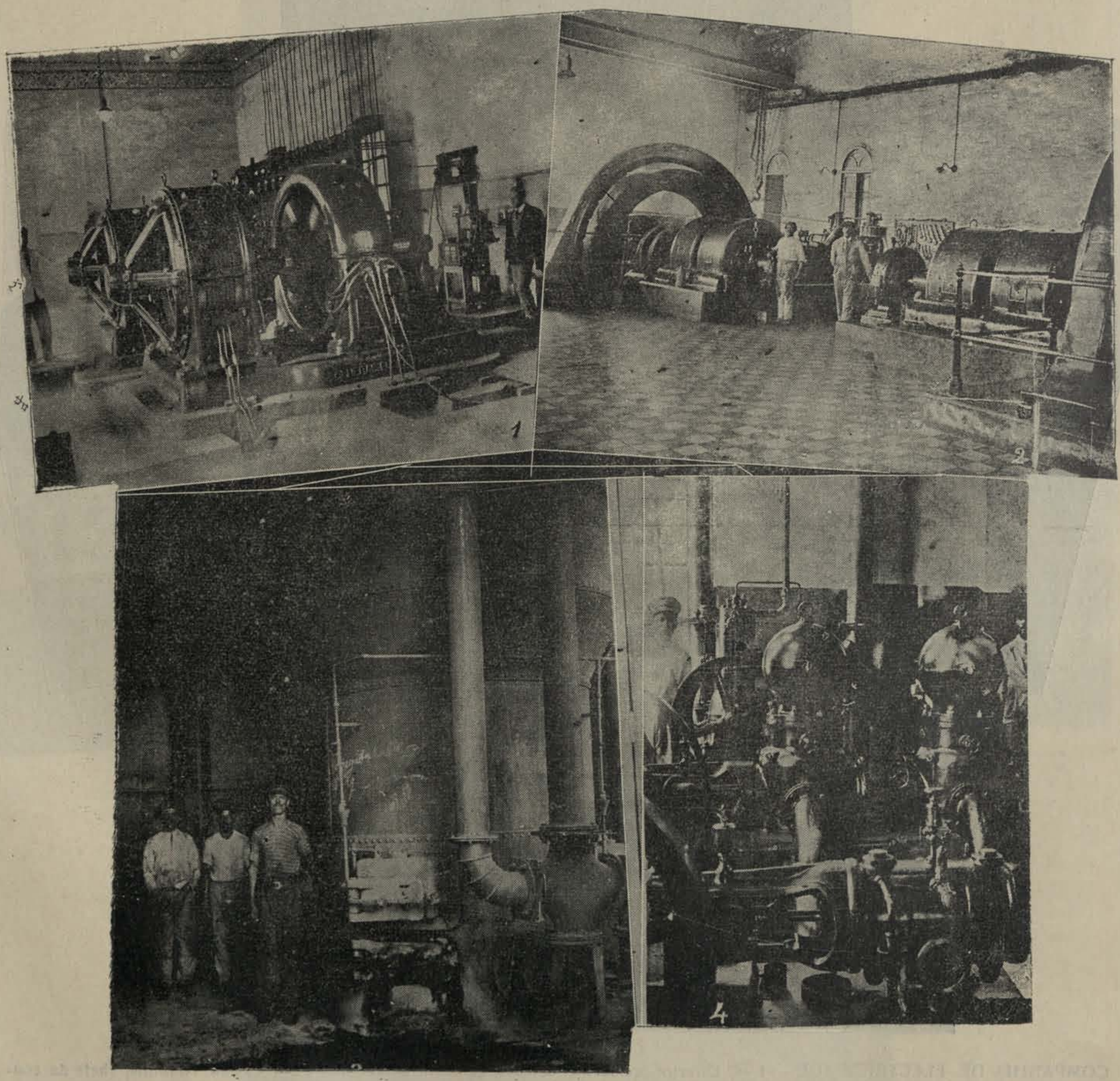
Consumo de Força Motriz de 1912 a 1924

Annos	Prefeitura	Particulares	Total
1912	1.366.149	203.674	1.569.823
1913	1.496.310	224.779	1.721.089
1914	1.721.326	240 529	1.961.855
1915	1.776.256	210.856	1.987.113
1916	2.027.091	305.444	2.332.535
1917	2.025.802	448.487	2.474.289
1918	1.770.709	421.499	2.192.208
1919	1.471.535	840.338	2.311.873
1920	1 385 765	993.301	2.379.066
1921	996.000	1.093.663	2.090.263
1922	838.116	1.328.393	2.166.509
1923	779.085	1.674.224	2.453.309
1924	751.034	1.766.242	2.517.276

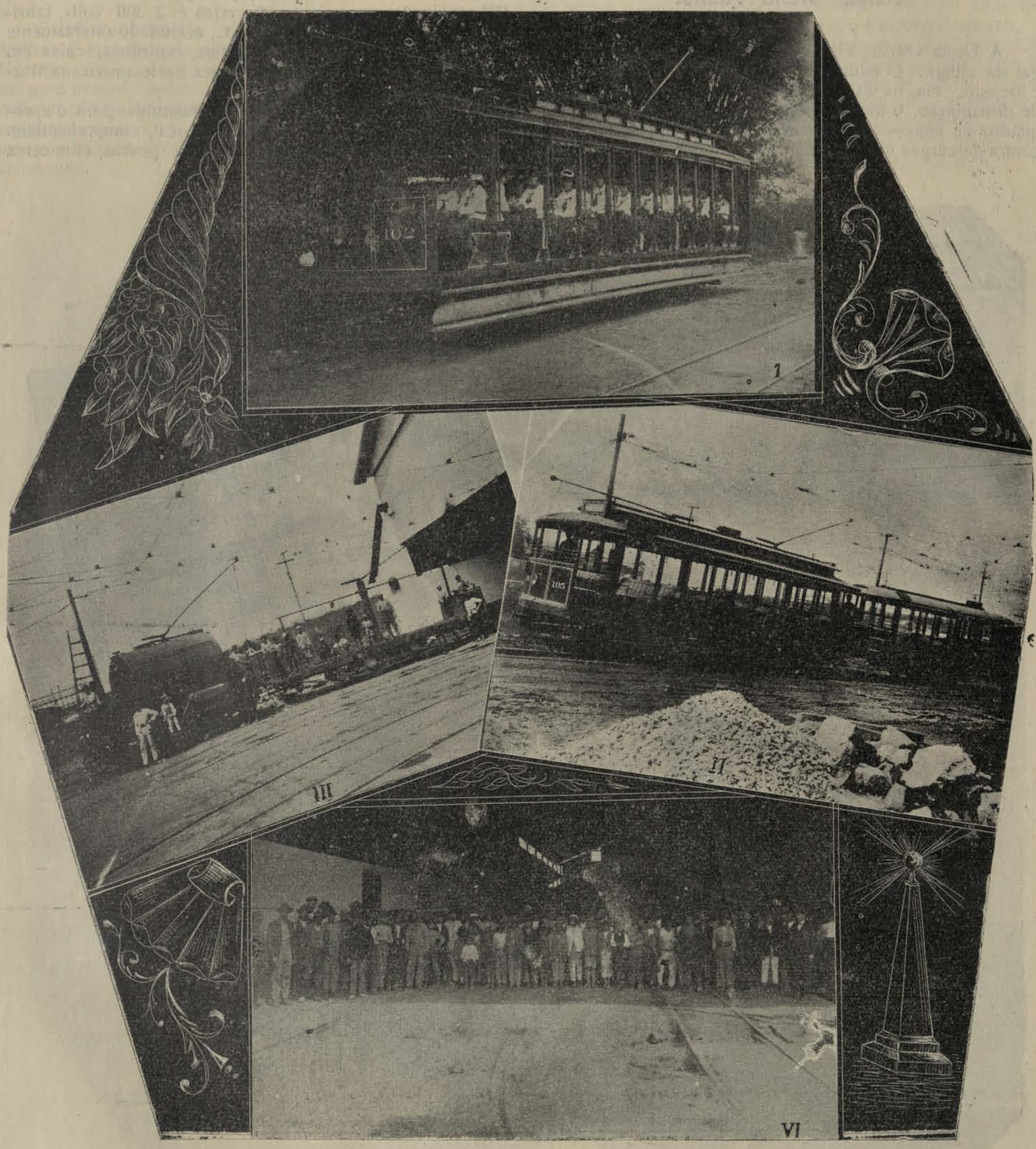
Viação urbana

NUMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS DE 1912 A 1924

Em 1912	5.938.574	passageiros
Em 1913	6.040.243	»
Em 1914	5.511.127	»
Em 1915	5 552.642	»
Em 1916	5.452.109	»
Em 1917	5.573.344	»
Em 1918	5.803 087	»
Em 1919	7.198.111	»
Em 1920	9.111.510	»
Em 1921	9.897.043	»
Em 1922	11.195.695	»
Em 1923	12.931.823	»
Em 1924	16.509.938	»



COMPANHIA DE ELECTRICIDADE: 1—Sala das machinas, destacando-se tres geradores com o total de 1.680 H. P.; 2— Usina de Gaz Pobre, destacando-se as unidades de 490 kw. A ; 3 Usina de Gaz Pobre. Aspecto dos gazogenios; 4— Usina de Gaz Pobre. Aspecto da sala das bombas alimentadoras



COMPANHIA DE ELECTRICIDADE:—1—Typo de bonde do serviço urbano; 2—Typo de bonde e reboque; 3—Typos de bondes de irrigação e transporte; 4 — Pessoal das officinas de bondes

Desenvolvimento do serviço de telephones de 1921 a 1924

Em 1912	491	apparelhos ligados
Em 1913	491	» »
Em 1914	597	» »
Em 1915	618	» »
Em 1916	611	» »
Em 1917	682	» »
Em 1918	764	» »
Em 1919	850	» »
Em 1920	930	» »
Em 1921	947	» »
Em 1922	959	» »
Em 1923	995	» »
Em 1924	1.073	» »

Illuminação particular—1912 a 1924

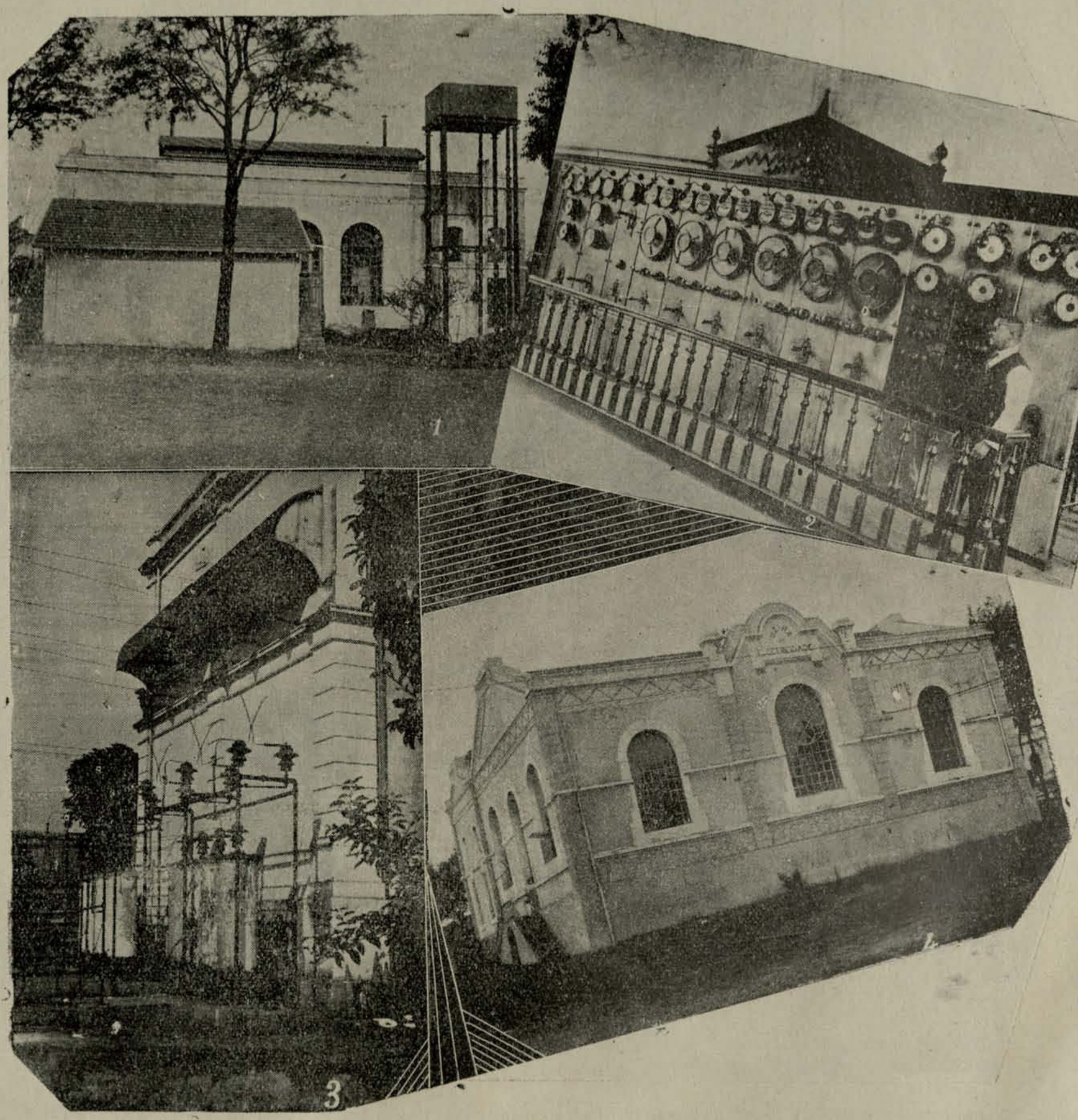
	Lig. velas	Lig. medidores
Em 1912	1.195	203
Em 1913	1.807	268
Em 1914	2 077	320
Em 1915	612	1.856
Em 19 6	4	2.507
Em 1917	—	2.630
Em 1918	—	2.701
Em 1919	—	2.854
Em 1920	—	3.225
Em 1921	—	3.442
Em 1922	—	3.730
Em 1923	—	4.030
Em 1924	—	4.414

Usina "Mello Vianna"

A Usina «Mello Vianna» foi construida no mesmo logar da antiga. O edificio é solido, vasto, bem illuminado e arejado. Ha, na Usina, 4 turbinas, 4 geradores, 1 quadro de distribuição, 9 transformadores, um registro de agua, 1 quadro de chaves automaticas e 6 protectores da linha, contra descargas electricas.

unidades eguaes, constituidas, cada uma, por um gerador de corrente alternativo triphasica, de potencia de 600 kws., 450 revoluções por minuto 60 cyclos e 2.300 volts, fabricado pela General Electric Comp., accionado directamente por uma turbina de 1.000 cavallos, centripeta, caixa em espiral, typo Mac Cormick, da fabrica norte-americana Morgan Smith.

As antigas obras hydraulicas, construidas para o aproveitamento da cachoeira existente no local, comprehendem: uma barragem massiça de alvenaria de pedras, com cerca



COMPANHIA DE ELECTRICIDADE — 1 — Usina de Gaz Pobre — 2 Aspecto da sala do quadro de distribuir 3 — Aspecto dos Para-raios-Electrolytre 4 — Aspecto da Usina de Gaz Pobre

O tubo de ligação da turbina nova com o antigo encanamento mede 1m 80 de diametro e seu assentamento fez-se em tres dias e duas noites.

A usina hydro-electrica do Rio das Pedras está installada á margem esquerda do Rio das Velhas, a 11 kilometros da Estrada de Ferro Central do Brasil, nas vizinhanças do arraial de «Rio de Pedras», pertencente ao municipio de Ouro Preto, e immediatamente abaixo ou á jusante da barra do rio de Pedras no rio das Velhas.

Usina Antiga

A primitiva installação trabalha com cerca de 57 metros de quéda e fornece 1.800 kilowatts, obtidos em tres

de 12 metros de altura, e um canal adductor de secção trapezoidal, terminado por uma caixa de areia, por sua vez prolongada por uma caixa de pressão ou castello d'agua, de onde partem 2 tubos metallicos, destinados ao escoamento da agua necessaria á alimentação das tres turbinas.

Defeitos graves de construcção provocaram, já por duas vezes, serios accidentes no canal.

Obras novas

As obras novas, emprehendidas com o fito de augmentar a capacidade da usina geradora, elevaram a capacidade da installação até 15.000 cavallos; nestas condições o augmento será de 9.000 cavallos, desde que sejam

installadas tres unidades eguaes de 3.200 cavallos cada uma.

Estudos realizados na bacia hydraulica do rio das Velhas, á montante da usina, por engenheiro da casa E. Kemnitz & Cia., do Rio de Janeiro, mostraram a existencia de uma importante bacia de accumulação, aproveitavel, por meio de obras hydraulicas, relativamente reduzidas, comportando em essencia, uma barragem, uma torre de tomada, um conducto forçado ou tubo de pressão adductor e um standpipe.

nação medida por 3 de base para 10 de altura, ou sejam 73° sobre a horizontal; transversalmente são elles consolidados por meio de vigas horizontaes, secção octogonal.

O maior contraforte tem 67 metros de base inferior, 2,3 metros de onista de 45,50 metros de altura, medida junto á extremidade da juzante, espessura maxima de 1,90 m., junto ás fundações e minima de 43 centimetros, no cereamento.

Os contrafortes cubarão cerca de 7.000 metros cubicos, e estão construidos em concreto de 160 kilos de cimento «Portland» de boa qualidade, por metro cubico.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE : 1 Caminhões para o serviço de cabo aereo e de viação — 2 Aspecto de uma secção das officinas de bondes, vendo-se a carpintaria e a mecanica — 3 Aspecto do deposito de bondes — 4 Transportes de carnes e de materiaes

Barragem

Está em construcção uma barragem ôca, typo Ambursen, rectilinea em planta, com cerca de 114 metros de crista e 35 metros de altura maxima de retensão d'agua, constituida por 20 contrafortes parallelos, de concretos simples, espaçados de 5,70 metros de eixo a eixo, reunidos por abobadas de concreto armado, em circo de circulo, de eixo inclinado de 45° sobre a horizontal.

Os contrafortes têm os paramentos de montante inclinados a 45° sobre a horizontal, na direcção da corrente liquida, e os paramentos de juzante dotados de uma inclinação medida por 3 de base para 10 de altura, ou sejam 73° sobre a horizontal; transversalmente são elles consolidados por meio de vigas horizontaes, secção octogonal.

O maior contraforte tem 67 metros de base inferior, 2,3 metros de onista de 45,50 metros de altura, medida junto á extremidade da juzante, espessura maxima de 1,90 m., junto ás fundações e minima de 43 centimetros, no cereamento.

Os contrafortes cubarão cerca de 7.000 metros cubicos, e estão construidos em concreto de 160 kilos de cimento «Portland» de boa qualidade, por metro cubico.

As abobadas são de concreto armado de typo de 400 kilos de cimento, por metro cubico, provido de dupla armadura e terminado por um revestimento impermeavel; terão 30 centimetros de espessura maxima, junto ás fundações, nos pontos mais baixos 12 centimetros de espessura minima, junto á crista do nivel da superficie livre da agua da futura bacia de accumulação.

O açude que a barragem vae crear levantará o nivel d'agua actual; cerca de 23 metros, poderá comportar cerca de trinta e cinco milhões de metros cubicos d'agua, inundará cerca de 51 alqueires de terrenos, avançando 8.500 metros pelo valle do rio das Velhas acima e 6.300 metros pelo valle do rio das Pedras.

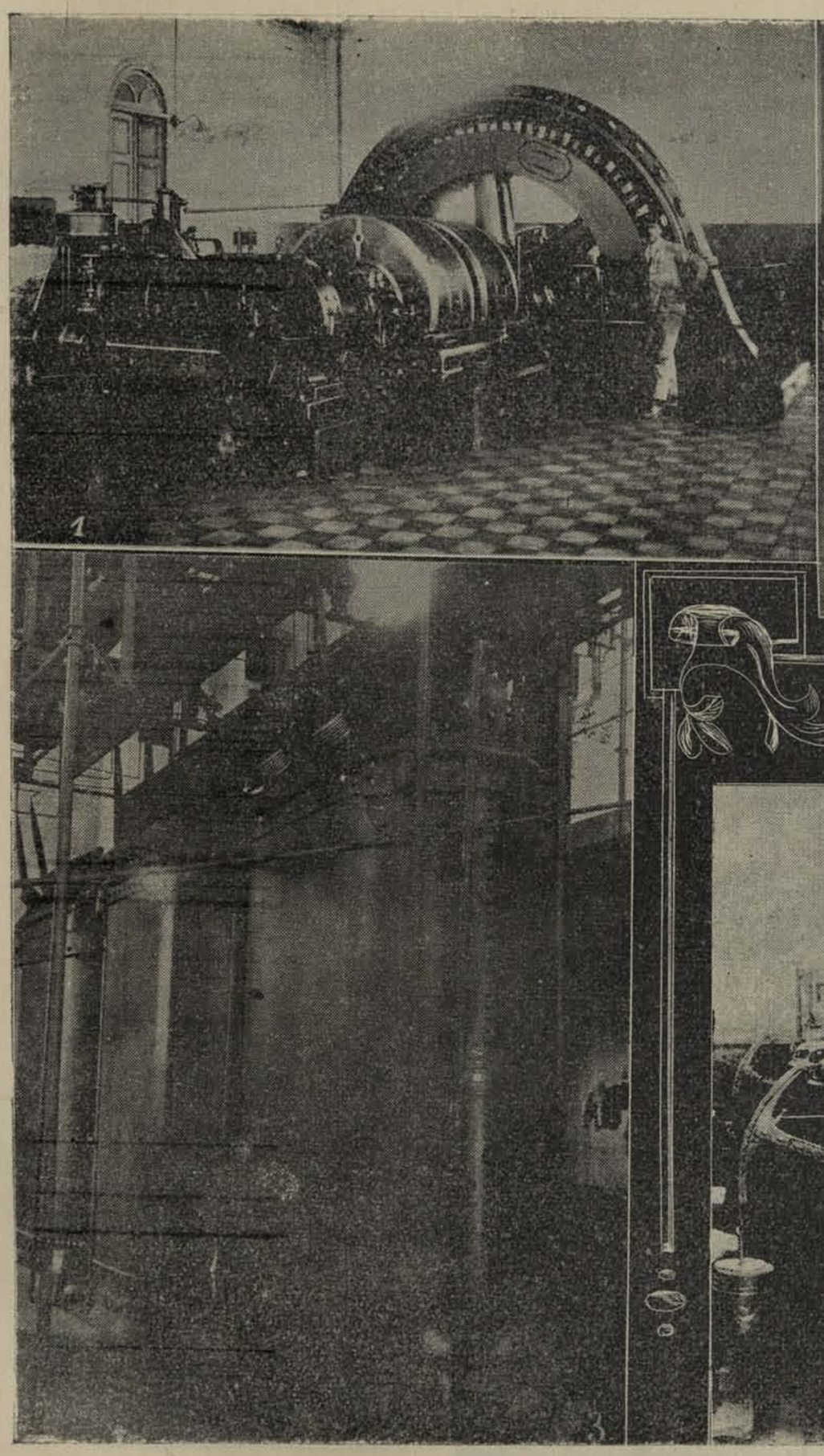
Esse enorme reservatorio natural poderá ser esvasiado, mediante a abertura de tres grandes comportas, a serem installadas na parte baixa da barragem, junto ao «talweg» do rio.

O escoamento das sobras daguas normaes, bem como das enchentes, será realizado por um canal de contorno, projectado na margem direita do rio, e que será provido tambem de comportas reguladoras, em numero de tres.

Tubo de pressão

Parte da base da torre de tomada, estando seu eixo 5 metros acima da crista da barragem velha; apresenta 2,75m. de diametro interno e 308 metros de cumprimento.

E' de concreto armado de 350 kilos de cimento, por metro cubico, tem espessura que varia de 15 a 20 centime-



COMPANHIA LE ELECTRICIDADE 1 Usina de reserva de Gaz Pobre, destacando-se um dos geradores de 490 Kw.A.—2 Usina de Gaz Pobre — Aspecto da frente dos motores de explosão — 3 Aspecto da Sub-Estação, transformadores de 10.000 Kw, cada — 4 Aspecto da sala dos transformadores de corrente constante para a illuminação publica

Torre de Tomada

A torre da tomada está concluida. Ella tem 29 metros de altura, 4,5 metros de diametro; paredes de concreto armado de typo de 260 kilos de cimento por metro cubico, com uma espessura media 12 centimetros, cubando 45 metros cubicos.

Receberá 4 comportas em niveis differentes, que serão accionadas por machinismos convenientes installados na cabine de manobras que cobre a torre de tomada, apresentando 7 metros de diametros e 3,5 metros de altura.

Uma ponte de concreto armado ligará essa cabine á barragem facilitando o seu accesso.

tros, cuba 484 metros cubicos de concreto, e é provido de armaduras de aço Siemens-Martid de grande resistencia, pesando cerca 38 toneladas.

Recebeu um revestimento extar-que interior, e é coberta por uma camada de terra com 1,20 metros de altura, destinada a combater as variações de temperatura.

Stand-Pipe

E' uma torre semelhante á de tomada, construida de concreto armado do typo de 400 kilos de cimento por metro cubico, disposta na extremidade de tubo de pressão, que descrevemos acima; tem 34 metros de altura, 4,5 de

diametro, uma espessura minima de 10 centimetros no coroamento e maxima de 40 centimetros na base.

De sua parte inferior partirão tres tubos de folhas de aço, de 1,60, metros de diametro, destinados a alimentar as tres novas turbinas, podendo a agua que por elles se escoar, ser controlada por meio de registros, que serão manobrados na casa das valvulas, já construida na base ED de de stand-pipe.

Essa torre tem por missão principal permittir o livre deslocamento vertical da agua situada no seu interior, movimento esse produzido em consequencia dos coups-de-bélier, provocados pelo fechamento rapido da admissão das turbinas, mediante a acção prompta dos seus reguladores automaticos.

Si não existisse essa torre na situação indicada, esses coups-de-bélier se propagariam pelo tubo de pressão de concreto armado, podendo provocar a sua ruptura.

Usina Nova

O antigo edificio da usina foi augmentado, afim de comportar mais tres unidades.

Destas, já se vê uma installada, trabalhando ligada, provisoriamente, á tubagem antiga; alimentada, portanto, com aguas provenientes do canal velho.

Esta unidade comprehende uma turbina centripeta, caixa em espiral, typo Francis, de eixo horizontal, produzindo 3.200 cavallos, sob 600 revoluções por minuto, construcção da afamada fabrica suissa Escher Wyss, accionando directamente, no mesmo eixo, um alternador triphasico, de 2.900 kilo-volt-ampéres de potencia, 2.300 volts, do fabricante suisso Oerlikon.

Essa machina poderá trabalhar em parallelo com as antigas, elevando a mais do dobro a quantidade de energia de que a Capital dispõe actualmente.

Estado das obras

As obras iniciadas, projectadas com larga visão das necessidades futuras da «urbs», estão em via de conclusão, pois, á exclusão da barragem, todos os outros serviços estão terminados.

Os 12 maiores contrafortes da barragem estão muito adeantados, faltando apenas elevar sua altura de mais 7 metros; nelles já foram empregados cerca de 4.500 metros cubicos de concreto.

Na exploração das pedreiras, feita por meio de ar comprimido, trabalham dois britadores e duas betoneiras, ou misturadores de concreto, sendo uma de grande capacidade, produzindo cerca de 700 litros cada vez.

A organização do projecto foi orientada pelo escriptorio technico dos engenheiros, drs. Arthur da Costa Guimarães e Alcindo da Silva Vieira, professores da Escola de

Companhia de Electricidade — Motorneiros e conductores

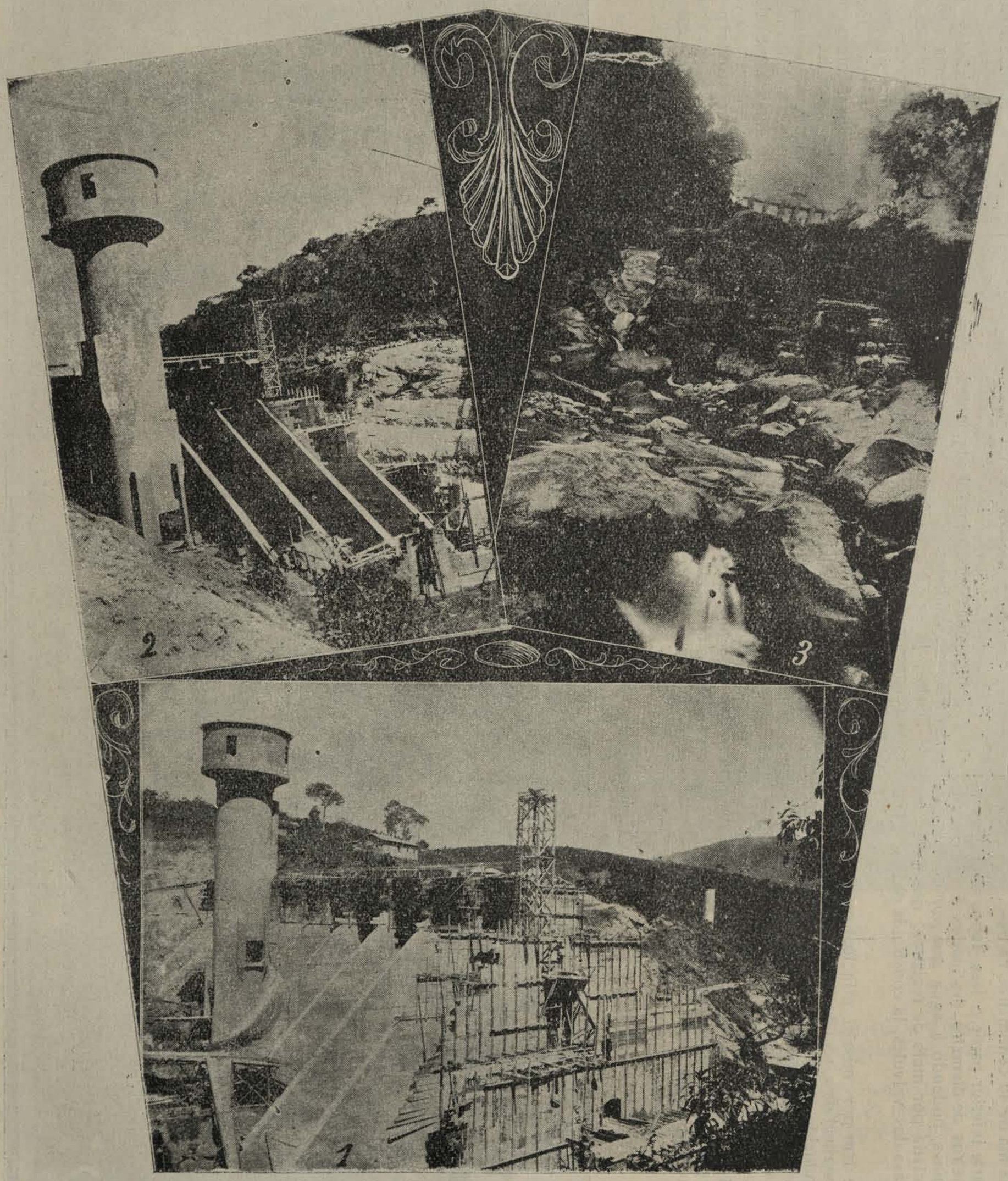
Engenharia, a quem está entregue a fiscalização permanente das obras, e que a realizam com o auxilio do engenheiro dr. Lincoln de Campos Continentino, que alli tem sua residencia.

A fiscalização permanente dos serviços é completada com experiencias frequentes, no gabinete de resistencia dos materiaes da Escola de Engenharia, sobre cubos de prova, confeccionados com os concretos normaes utilizados nos trabalhos em execução.

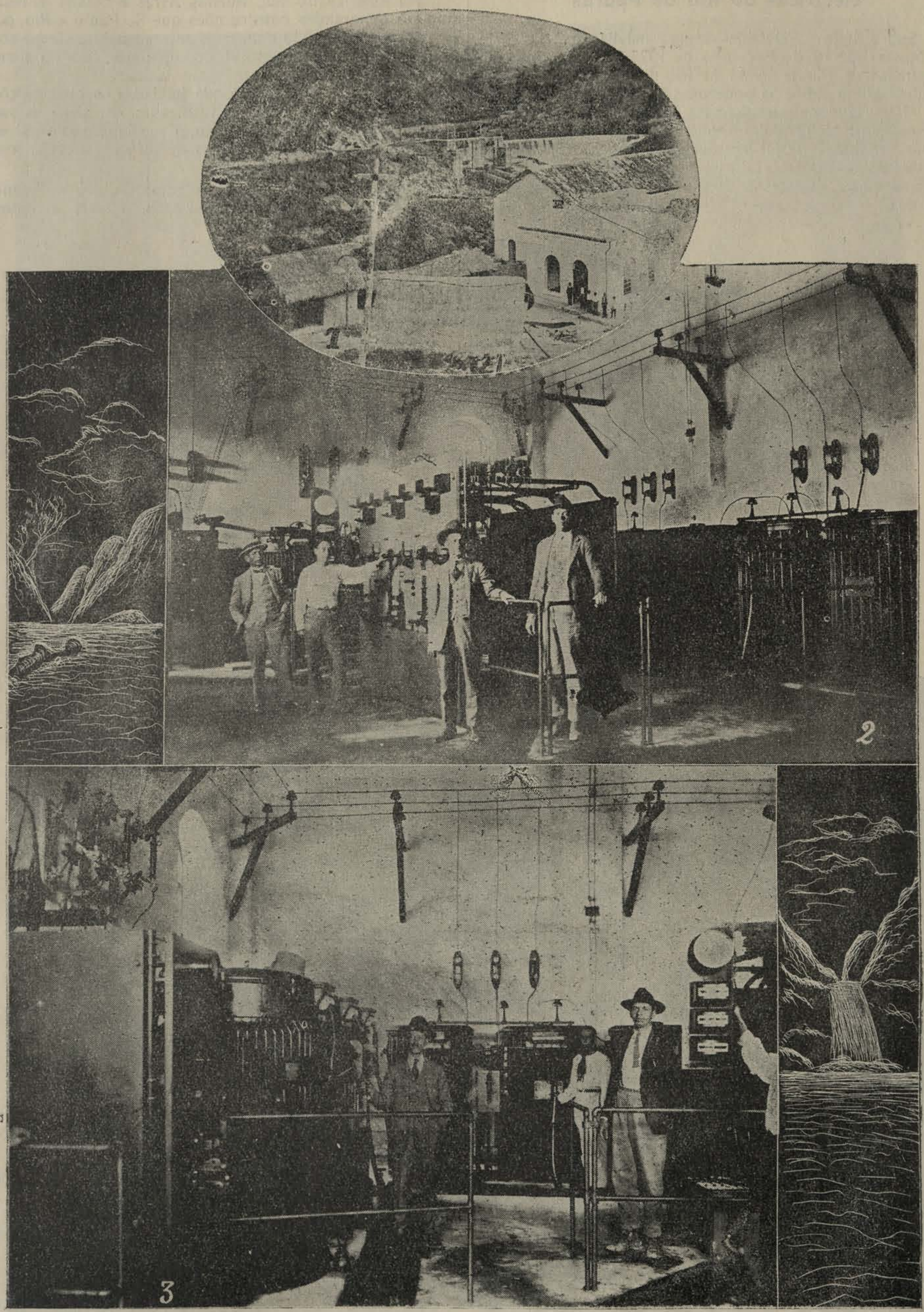
A extensão da linha transmissora, do ponto de partida á Distribuidora, é de 42.000 metros.

A planta da bacia de accumulação, em escala de 1:2500; foi traçada pelo engenheiro Alfred Amstein. A direcção dos serviços acha-se a cargo dos srs. dr. Carl Bogh, chefe; Otto Boegh, Caetano Lanfesla e Emilie Walter, administradores.

O dr. F. E. Constantin forneceu o machinismo, como procurador da Sociedade Commercial e Industrial Suissa, no Brasil; e o dr. Edgard Costa acha-se encarregado das construcções, pela firma E. Kemnitz & Cia., de que faz parte.



COMPANHIA DE ELECTRICIDADE — Rio de Pedras : 1 — Outra parte da mesma barragem em construcção; 2 — Torre de tomada da nova barragem; 3 — Aspecto de uma cascata, abaixo da barragem em construcção



COMPANHIA DE ELECTRICIDADE — Usina de Pety: 1 — Represa; 2 e 3 — Interiores da Usina

A imprensa mineira e as installações hydro-electricas do Rio de Pedras

Sob o titulo: «Detalhes de uma installação», o «Diario de Minas», de 18 de Fevereiro de 1925, quando ainda em construcção a grande Usina do Rio de Pedras, publicou o seguinte artigo sobre as poderosas installações:

«Bello Horizonte, nesta phase de intenso progresso que atravessa, está realizando importantes construcções em cimento armado. Basta lembrar as obras hydraulicas do Rio de Pedras, um reservatorio de agua potavel de 7.000^{m3} de capacidade, 2 pontes de 20^{ms}. de luz e cerca de 10 edificios de 2 e mais andares.

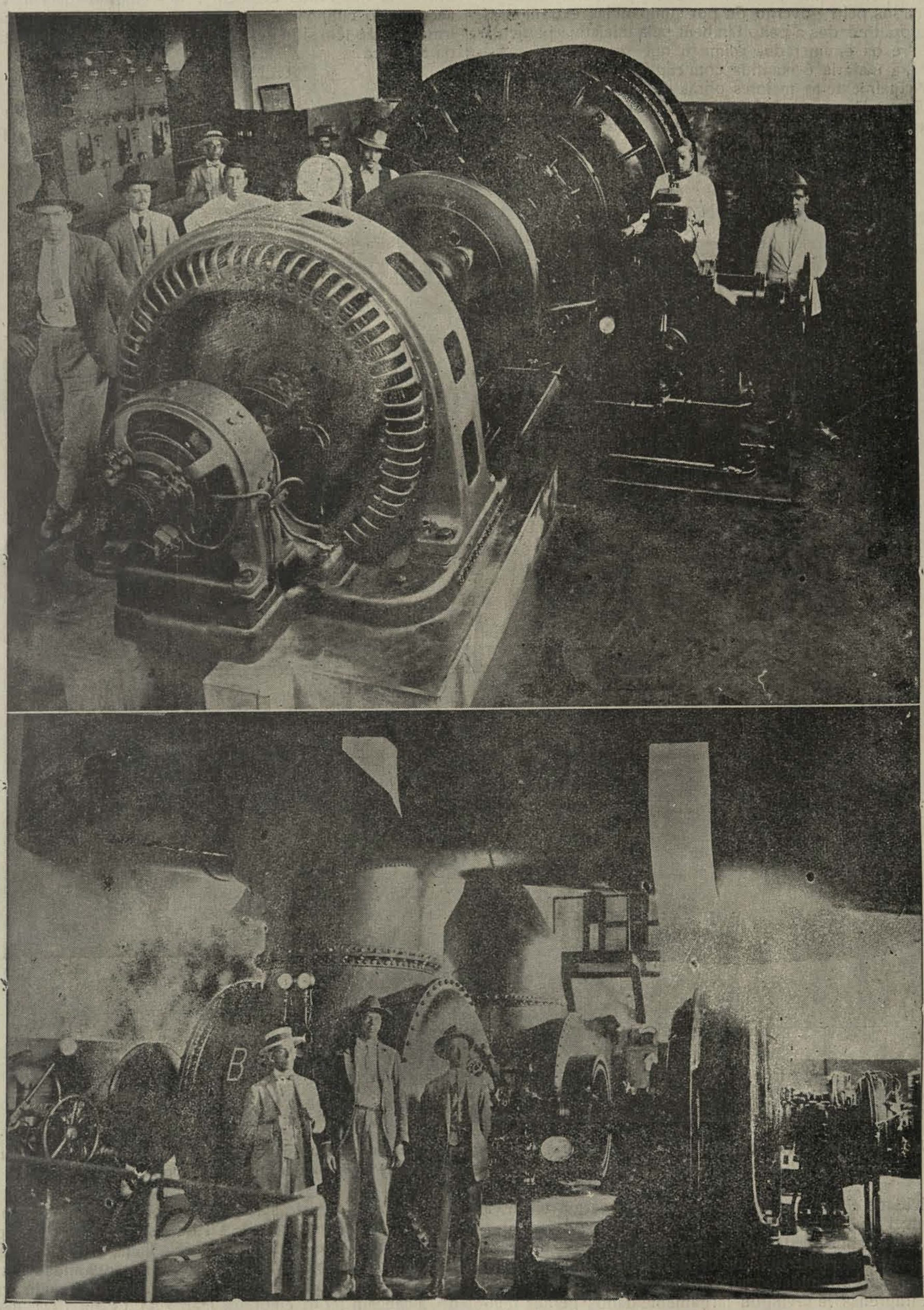
E' este modernamente, um indice caracteristico de desenvolvimento rapido de uma cidade.

Na America do Sul, Buenos Ayres é dotada de maior numero de grandes construcções que S. Paulo e Rio, porque lá foi introduzido com mais antecedencia o sidero-concreto, por iniciativa de grandes companhias, como a allemã Wayss und Freytag.

E' facto de observação que iniciadas as construcções em cimento armado uma vez verificadas «de visu» as vantagens e garantias que offerecem, o seu emprego quasi exclusivo se impõe e construcções de difficil execução realizam-se com relativa facilidade.

Suas principaes vantagens e garantias são: — Grande resistencia ao fogo, duração illimitada, notavel economia

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE — Rio de Pedras — Visita do Presidente do Estado ás novas installações da Usina Mello Vianna — Almoço



COMPANHIA DE ELECTRICIDADE—Santa Barbara—Aspectos da Usina Pety

principalmente para grandes construcções e, relativamente ás construcções metallicas, impermeabilidade nas obras submettidas á acção daagua e rapidez de construcção.

Os grandes trabalhos de engenharia em Minas, que até bem pouco tempo, com raras excepções, eram sómente executados pelo governo ou por companhias extrangeiras, são agora tomados a peito tambem pela iniciativa particular e, dentre os enumerados acima e que se referem á nossa capital, a maioria é mantida com capitaes privados.

Actualmente as maiores obras de engenharia na construcção em Minas são as installações hydro-electricas de Rio de Pedras, que estão sendo realizadas pela Companhia de Electricidade e que visam quadruplicar a energia electrica disponivel em Bello Horizonte.

Essas grandes installações, que têm por causa determinante a vontade realizadora do deputado Carvalho de Britto, deverão ficar concluidas dentro de nove mezes.

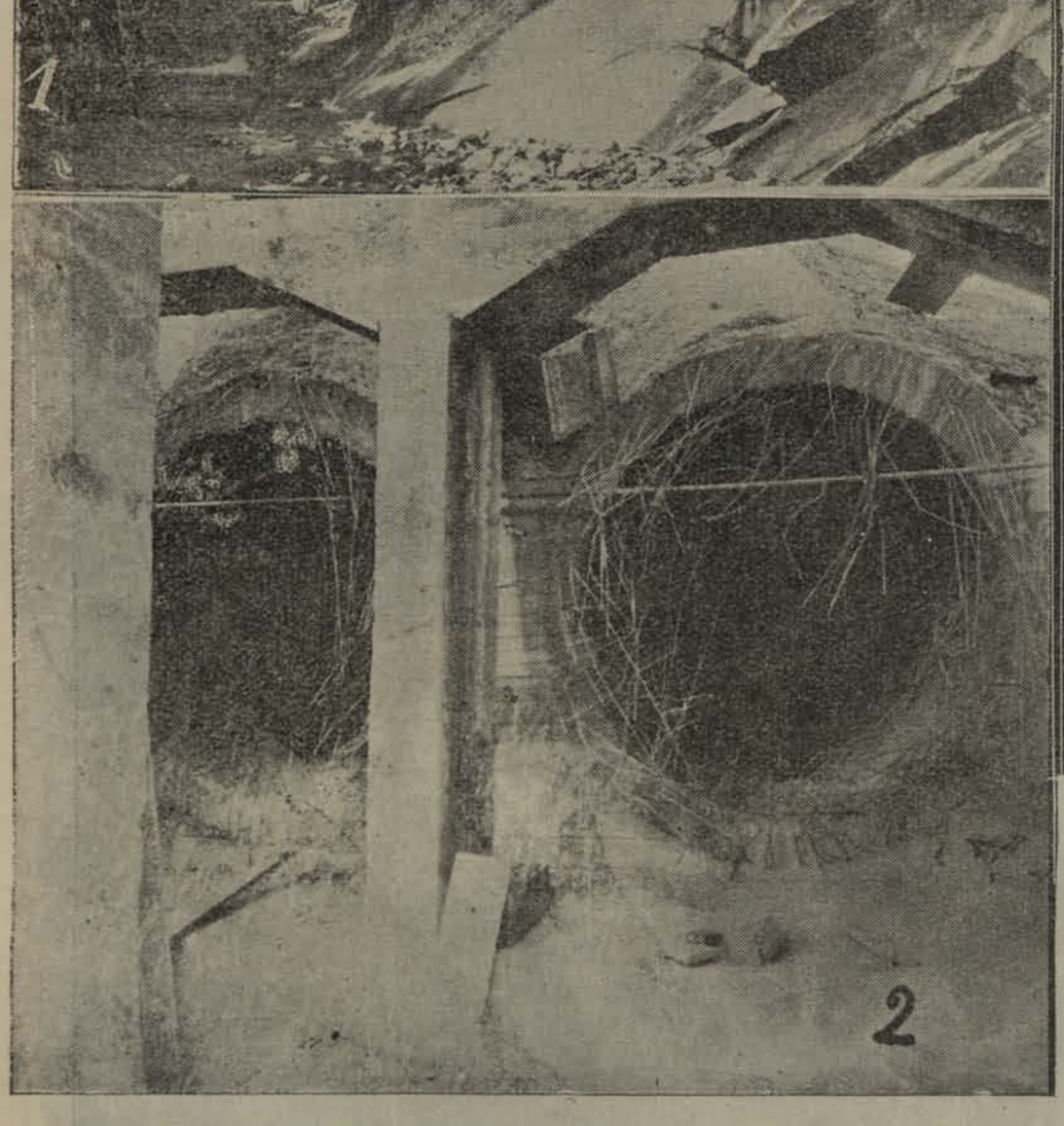
A imprensa já divulgou largamente dados geraes relativos a este emprehendimento. Quando da primeira visita do sr. prefeito da capital a Rio de Pedras, um dos nossos redactores publicou longa nota a respeito das installações. A Companhia de Electricidade, que tem como director-presidente o dr. Elysio Britto, encarregou da construcção das obras a casa E. Kemnitz & Cia , e da Fiscalização os engenheiros Arthur Guimarães, Alcindo Vieira e Lincoln Continentino. E' engenheiro chefe das obras o Dr. Carlos Bögh.

Desejamos, nesta noticia, chamar a attenção para a importancia das obras e salientar que ellas obedecem a um accentuado cunho de actualidade e que, para a sua construcção, não têm sido desprezados os ultimos ensinamentos da technica.

GENERALIDADES

O desenvolvimento das construcções em cimento e dos seus elementos constructivos determinou o progresso rapido das barragens deste systema, primeiramente nos Estados Unidos, onde ha cerca de 90 destas construcções, depois na França, Italia e Scandinavia. Na Italia, que hoje se quer libertar do carvão que importa em grande quantidade, substituindo-o pela hulha branca, as barragens em cimento armado alcançam largo emprego (cerca de 13 em 1924, dentre as terminadas e em construcção).

Ellas podem ser de differentes typos como barragens de paramento (face) de montante vertical (constituido por uma chapa com nervuras), barragens de diaphragma, barragens de quéda fraccionada, barragens de paramento inclinado (40° a 635°) ou americanas. A Companhia Ambur-

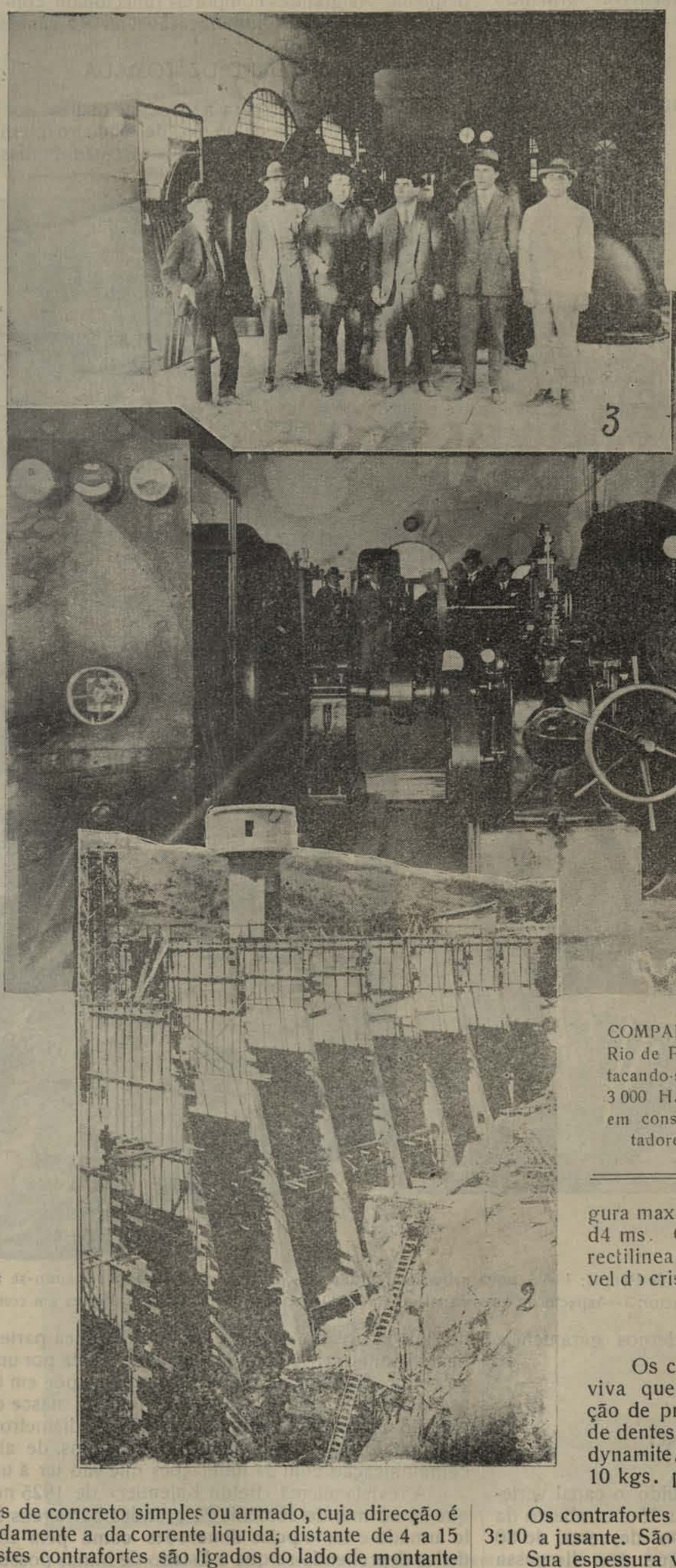


COMPANHIA DE ELECTRICIDADE — Rio de Pedras — 1 — Aspecto da nova barragem, destacando-se os contrafortes; 2 — Camara dos novos tubos a serem collocados para as novas turbinas ; 3 — Sala dos transformadores

sen, de Boston, foi a primeira a construir grandes barragens deste ultimo systema ao qual pertence a barragem do Rio de Pedras.

São principalmente aconselhadas quando o sub-solo é constituido de rocha de 1.ª qualidade e são constituidas por contrafortes de concreto simples ou armado, cuja direcção é approximadamente a da corrente liquida; distante de 4 a 15 metros. Estes contrafortes são ligados do lado de montante por uma chapa (dale) com nervuras, ou por abobadas formando um paramento interno destinado a represar a agua.

Si a barragem funccionar como vertedor para exgottar o excesso d'agua nas enchentes, este é constituido por uma dale; no caso de grandes alturas, quando se tornar perigoso este dispositivo, ella é provida de um tubo ou canal de grande secção e não ha paramento de jusante.



COMPANHIA DE ELECTRICIDADE — Rio de Pedras: 1 — Sala das machinas, destacando-se na frente a nova unidade de 3 000 H.P.; 2 — Aspectos da barragem em construcção; 3 — Engenheiros montadores e mechanicos da nova usina

BARRAGEM — DIMENSÕES

Em Rio de Pedras a barragem tem altura maxima no nivel das fundações de 45 ms., sendo pois a 2.ª do mundo, pois a 1.ª, que é a do Tioso, na Sardenha, tem 61 ms. e a de Aensire, na Noruega, com 58, ainda está em projecto; a altura da agua represada é de 37 ms. A largura maxima é de 48 ms. e no vertice d4 ms. O comprimento da obra, que é rectilinea em planta, é de 140 ms. ao nivel d) crista.

CONTRAFORTES

Os contrafortes assentam na rocha viva que constitue uma base de repartição de pressão formada por uma serie de dentes successivos abertos na rocha á dynamite. A pressão sobre a base é de 10 kgs. por c^{m2}.

Os contrafortes são inclinados de 45° a montante e de 3:10 a jusante. São distantes de 5,^{m} 70 eixo a eixo.

Sua espessura varia de 1,^{m}90 a 0,375.

Elles têm a forma de um obelisco de base rectangular. São contraventados, ligados entre si por uma série de 6 vigas.

ENCONTROS

A barragem termina nas duas margens em encontros, pyramides de concreto, atravessadas por uma chapa vertical de concreto armado impermeavel de 14 ms. de altura e prolongando-se além dos encontros na terra formando 2 barragens de diaphragma destinadas a evitar a infiltração do terreno.

ABOBADAS

O paramento de montante é constituido por abobadas cujas espessuras variam de 30 a 12 cms. e cuja flexa maxima é de 1,^{m}43, sendo o raio de 3,20^{m}.

COMPORTAS DE DESCARGA

As descargas da barragem que têm o fim de exgottar a bacia de accumulação, arrastando a areia que nella se deposita, serão feitas por meio de 2 grandes comportas e 1 pequena. As grandes comportas funccionam com 32 ms. de pressão e estão em communicação com os canaes de descarga.

TORRE DE TOMADA

A tomada dagua para a usina se realiza por meio de uma torre de tomada de 45 ms. de diametro interno e 29 de altura, contendo 4 comportas que são manobradas da cabine situada no alto da torre e que é a unica parte que não ficará submersa. A entrada da cabine é feita por um passadiço collocado na crista da barragem e que põe em communicação as 2 margens. Na torre de tomada nasce o tubo de pressão em cimento armado com 2,75 de diametro interno e terminando no stand-pipe torre com 34 ms. de altura e em communicação com as tubulações que vão ter á usina.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE— Rio de Pedras: 1 — A nova usina inaugurada a 15 de agosto de 1925, destacando-se ao alto a Stand Pipe; 2—Aspecto do velho canal adductor; 3—Aspecto do novo canal adductor; 4—Aspecto de um dos contrafortes em construcção

Processos constructivos os mais modernos garantem a impermeabilização.

Não ha paramento de jusante.

CANAL DE CONTORNO

Sobre a margem direita será construido o canal vertedor que, cortado na rocha, tendo a soleira 15 mc. abaixo da crista, contorna a margem numa extensão de cerca de 80 ms., indo o excesso de agua da bacia que por elle passa lançar-se em seguida pela rocha abaixo, de uma altura de cerca de 30 ms.

A revista allemã «Beton Kalender» de 1925 nos mostra que ha no mundo sómente 23 grandes barragens em cimento armado e tanto pelas dimensões como pela construcção dellas deprehende-se que o Estado de Minas possue em Rio de Pedras uma das primeiras barragens em cimento armado do mundo e a unica da America do Sul.

BELLO HORIZONTE — Exterior da filial da Companhia Dias Cardoso

CERVEJARIA POLAR — Grande fabrica, de cerveja chopp e gelo. Capital realizado, 300:000$000. Fundada em 3 de abril de 1922— Sociedade Anonyma— Avenida Oyapock, 165 – BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE. — *Casa Giacomo*, de Giacomo Alluoto & Irmão — Revistas nacionaes e extrangeiras — Agentes dos principaes diarios do Rio e S. Paulo — Agencia geral da C. de Loterias Nacionaes do Brasil e da Compahia Loteria de Minas Geraes — Rua da Bahia, 860

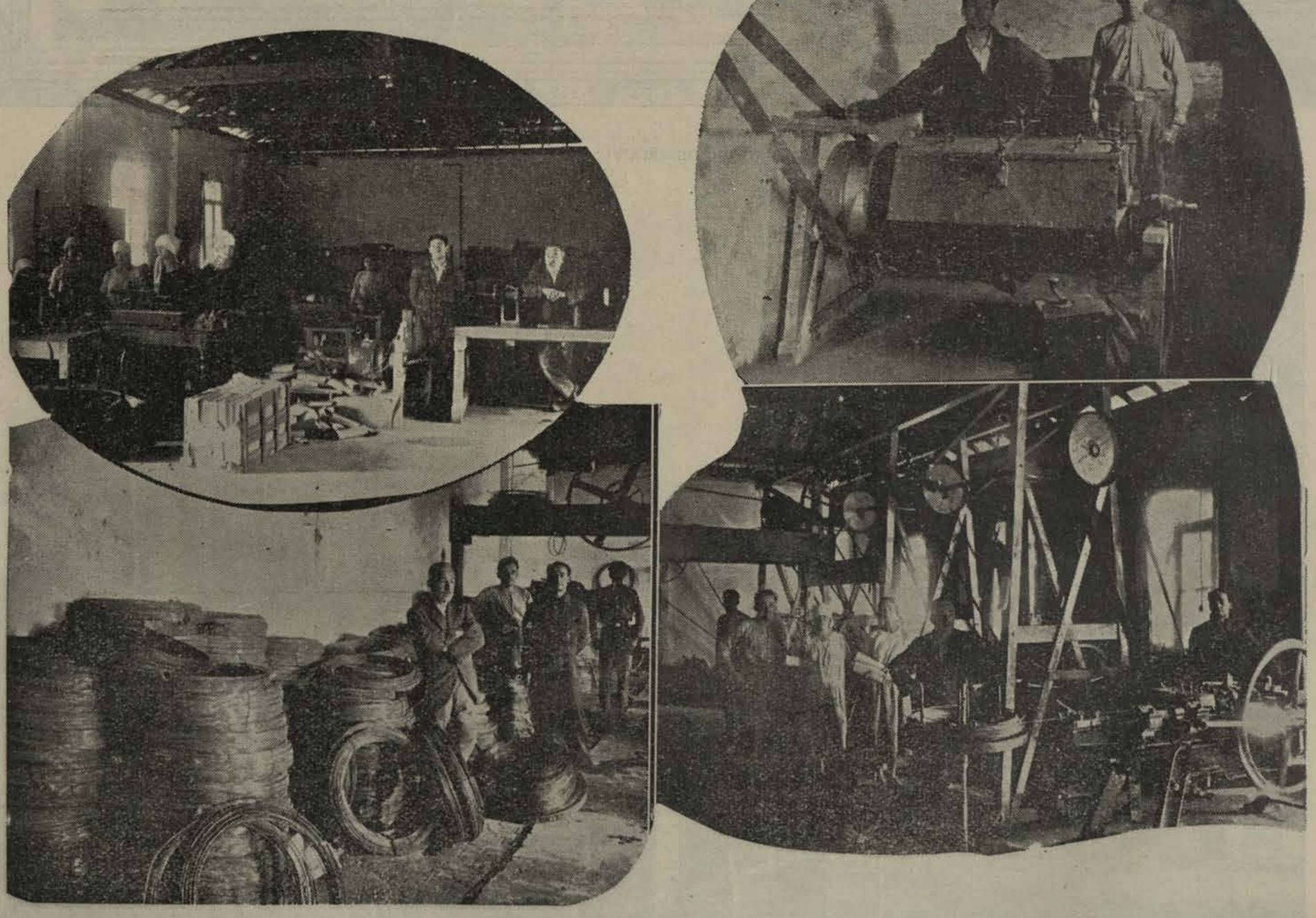
BELLO HORIZONTE — *Charutaria Flôr de Minas*. Fabrica de charutos ecigarros de Francisco Fernandes. Fundada em Ouro Preto em 1893 e transferida para Bello Horizonte em 1903, situada á rua da Bahia, 884. Medalha de Ouro na Exposição em Bello Horizonte em 1905.—Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro, em 1908. — Medalha de ouro na Exposição de Turim em 1911.— Medalha de ouro e diploma de honra no Rio, em 1922

CASA SALIBA, de Jorge Saliba— Fazendas finas, armarinho, modas, etc. – Rua Caetés, 706. Frente para a avenida Affonso Penna

EMPRESA GOMES NOGUEIRA: Avenida Affonso Penna, 382— Bello Horizonte — Escriptorio no Rio de Janeiro : Rua Francisco Muratori, 30. — Ao centro, Cinema Odeon. Lado esquerdo, Cinema Avenida. Lado direito, Cinema Pathé

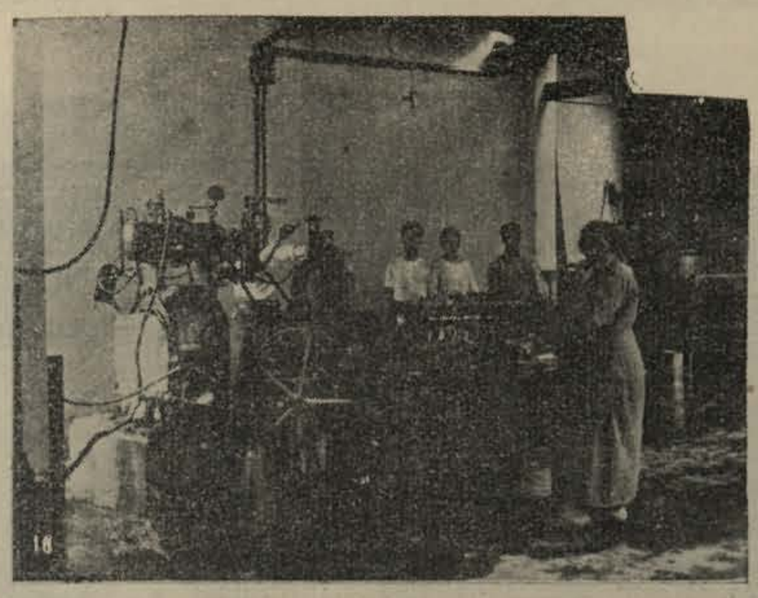
JOÃO ABRAMO— Casa Rio Branco. Accessorios de automoveis
Rua Caetés

ALVES, COSTA & VIDAL—Avenida Commercio, 515 a 519
Representações, commissões e conta propria



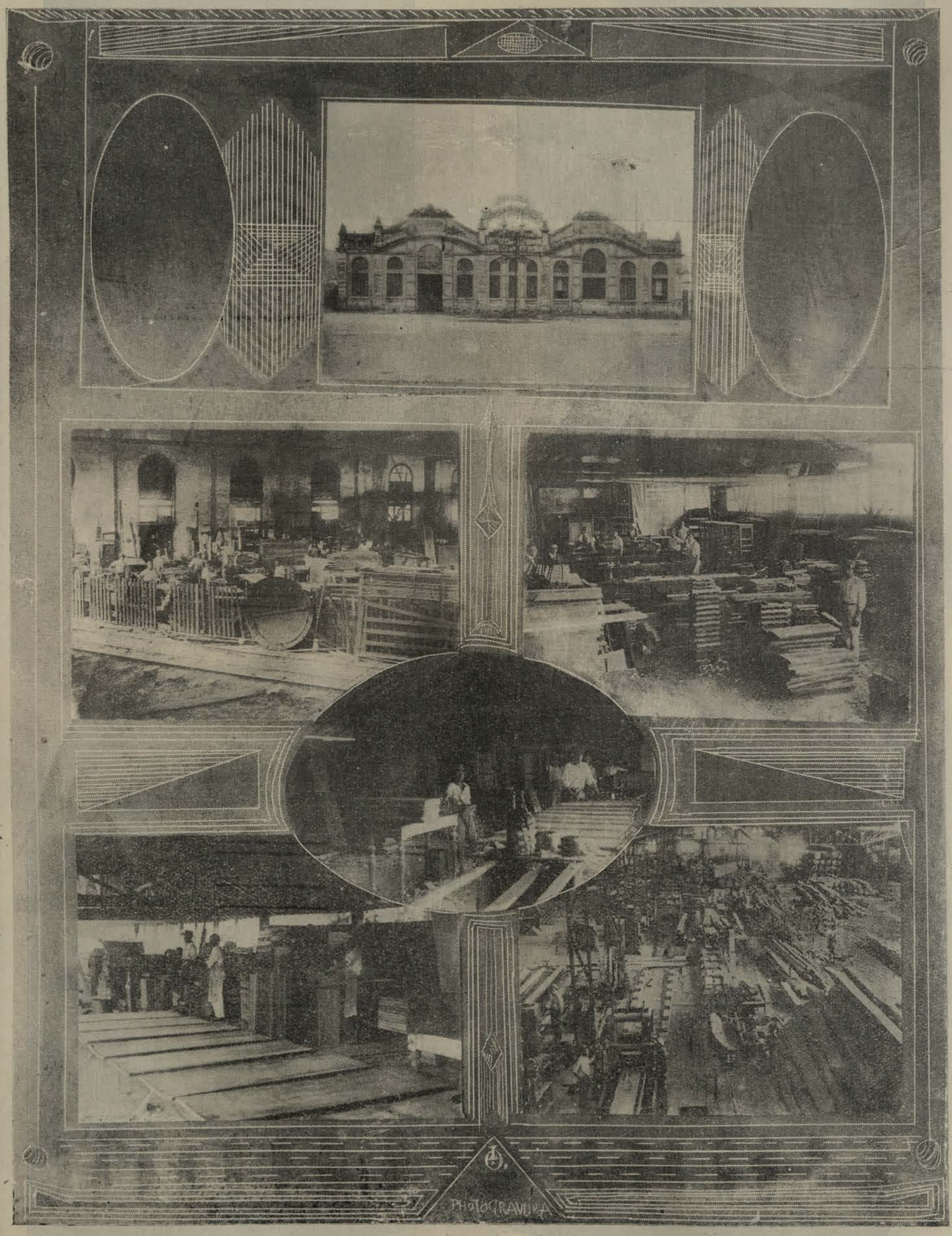
TORQUATO PANICALI & FILHOS, industriaes—Rua da Contagem, 551—Fabricação de pregos, farinha de milho—Engenhos para beneficiar arroz e café – Moinho para fubá— Apicultura em geral, pelo systema moderno, inclusivé a creação artificial da Rainha — Fabrica de colmeias e de systema Schenk, Panicali, americano e de qualquer outro typo —Vendas de cera moldada, mel centrifugado e em secções— Bello Horizonte

Vista exterior da Fabrica de Bebidas Villa Rica—Licores, vinagre, e guaraná Villa Rica — Av. Contorno, 1.437

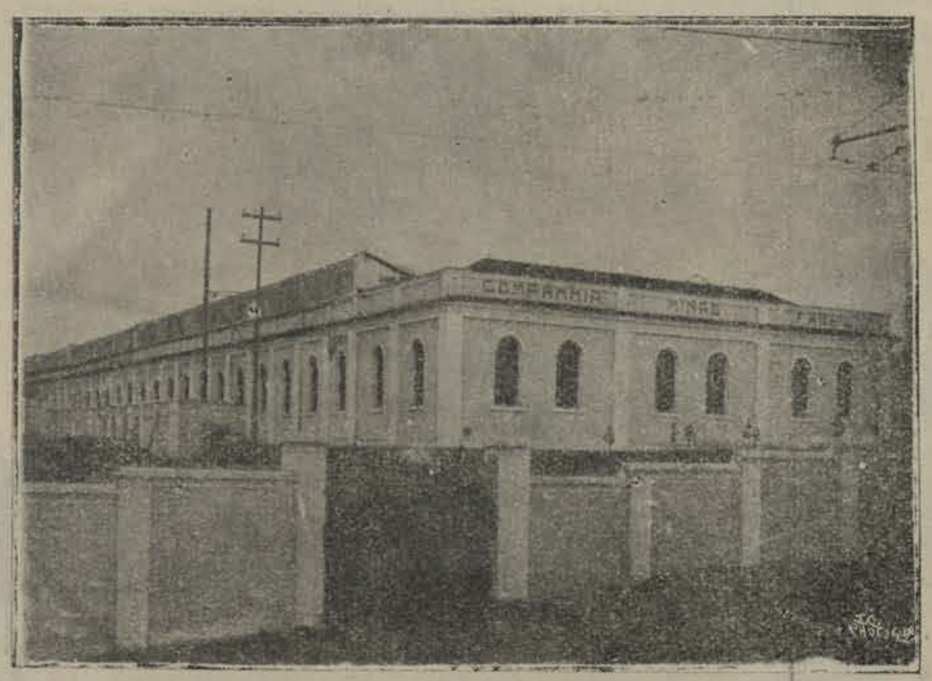


Vista interior da Fabrica Villa Rica, de Affonso Marra

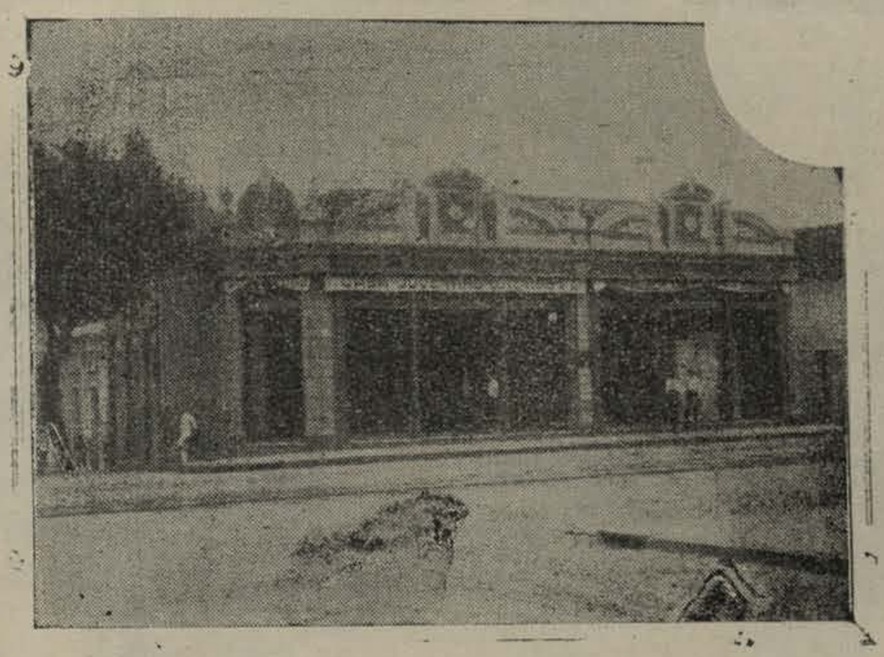
Bello Horizoute — Apiario — Panicalli & Filhos



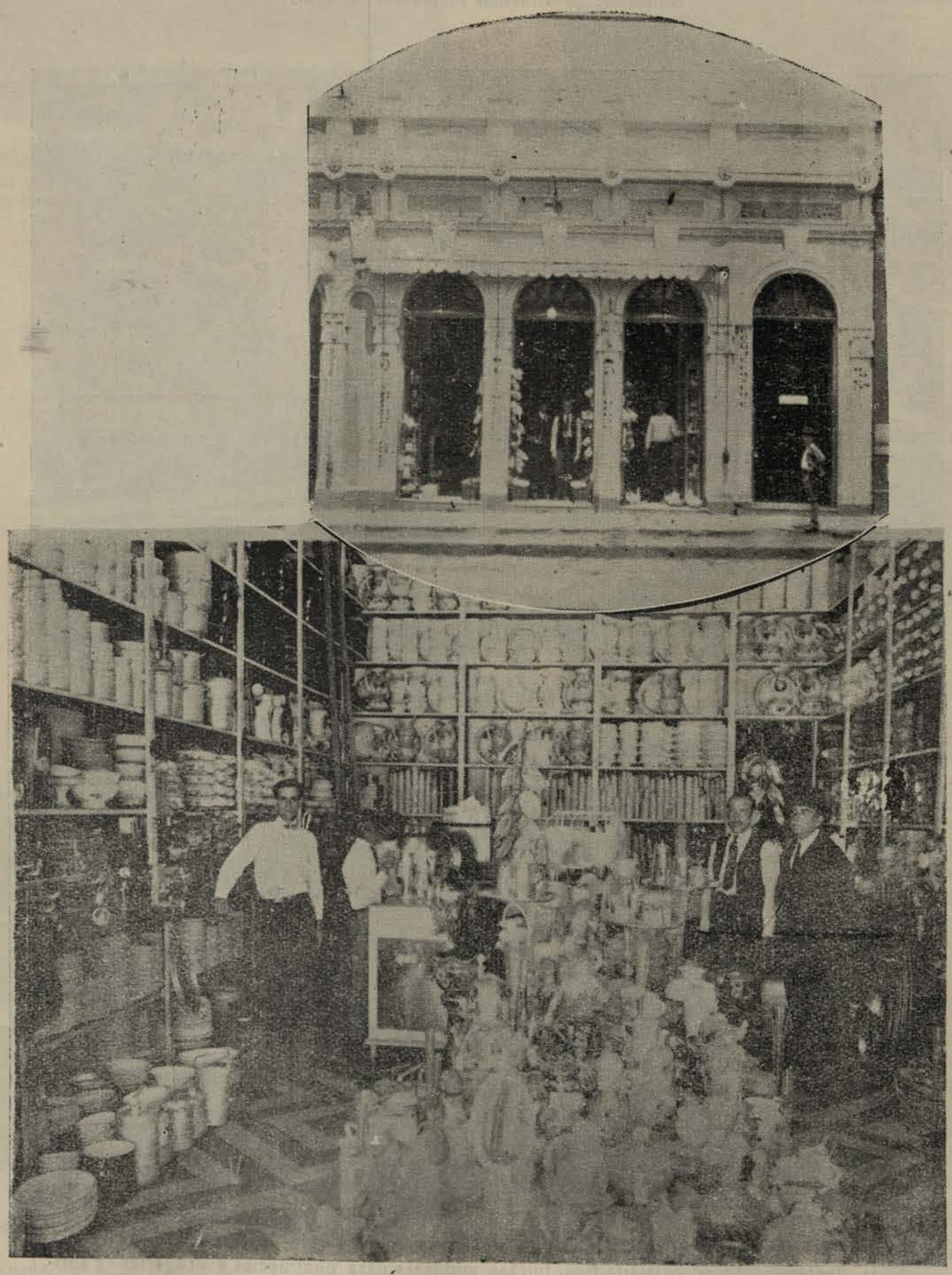
A INDUSTRIAL, de Garcia de Paiva & Pinto: 1—Vista externa; 2— Marcenaria; 3— Carpintaria; 4—Fabrica de carteiras e envernisação; 5—Serraria; 6— Envernisação e fabrica de carteiras escolares



COMPANHIA MINAS FABRIL – Vista externa

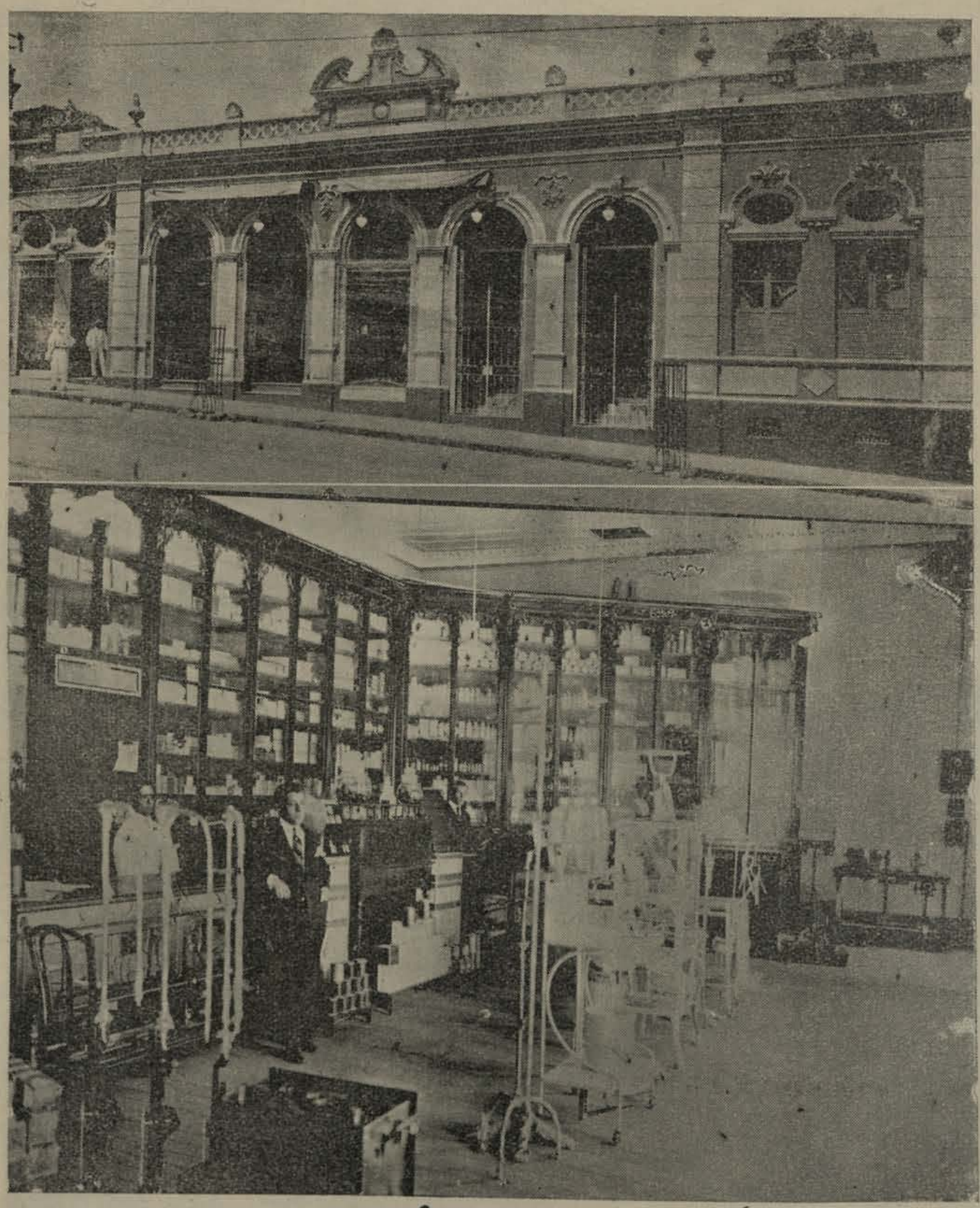


CASA JUVENTINO — Rua Caetés, 406—Fazendas por atacado



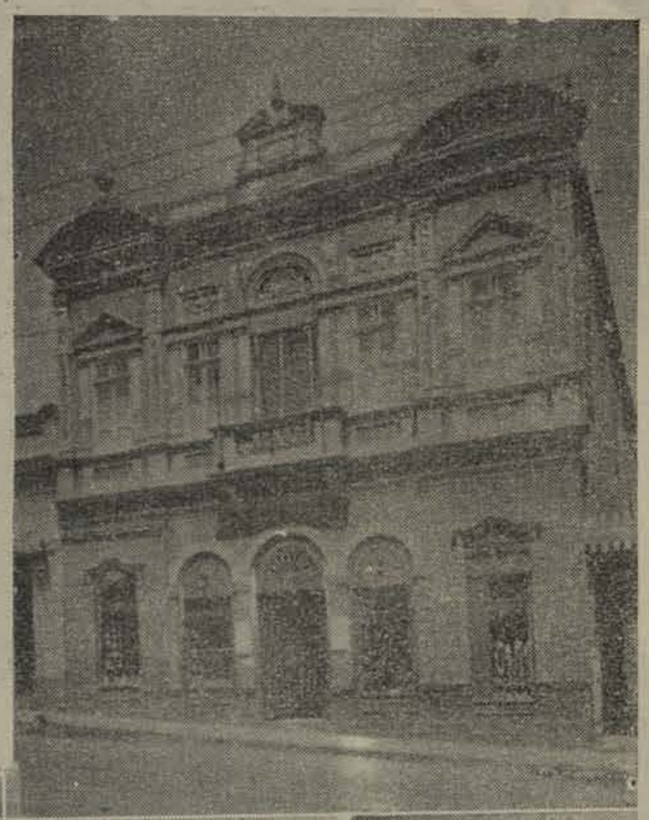
A CRYSTALEIRA — Grande casa de louças e metaes — Rua S. Paulo - Exterior e interior

EMPRESA GOMES NOGUEIRA : Avenida Affonso Penna, 382— Bello Horizonte— Escripiorio no Rio de Janeiro : Rua Francisco Muratori, 30—Cinemas Floresta e America

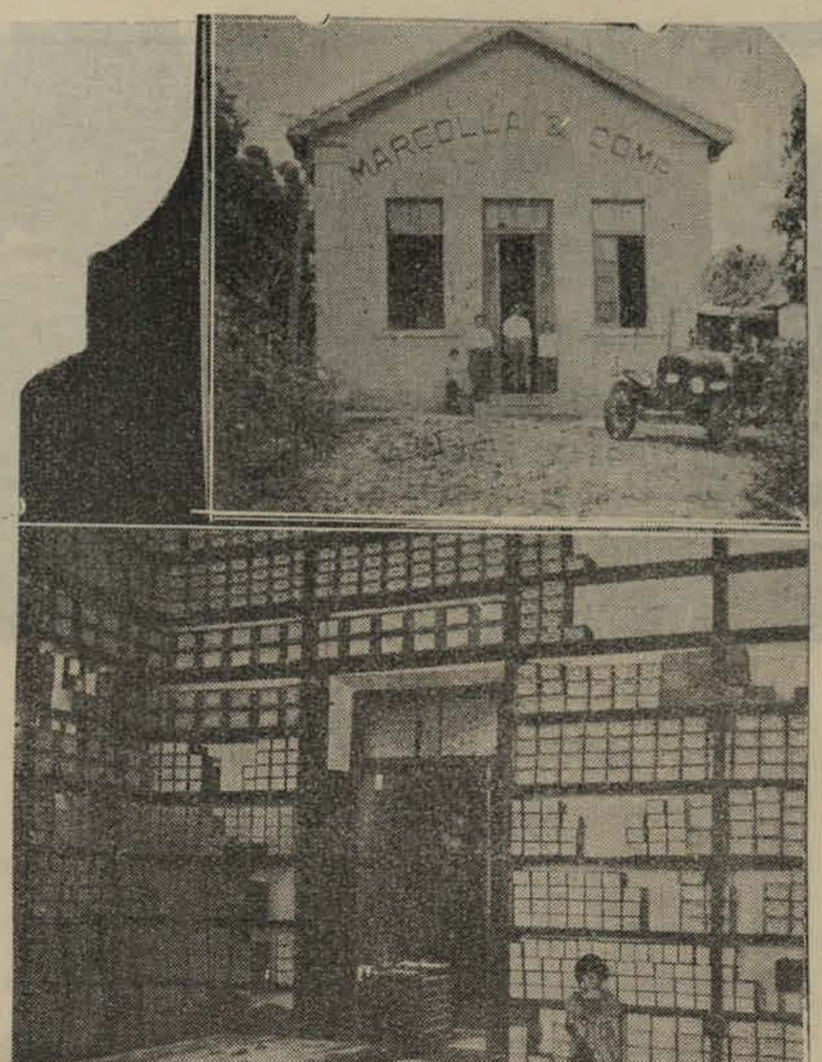


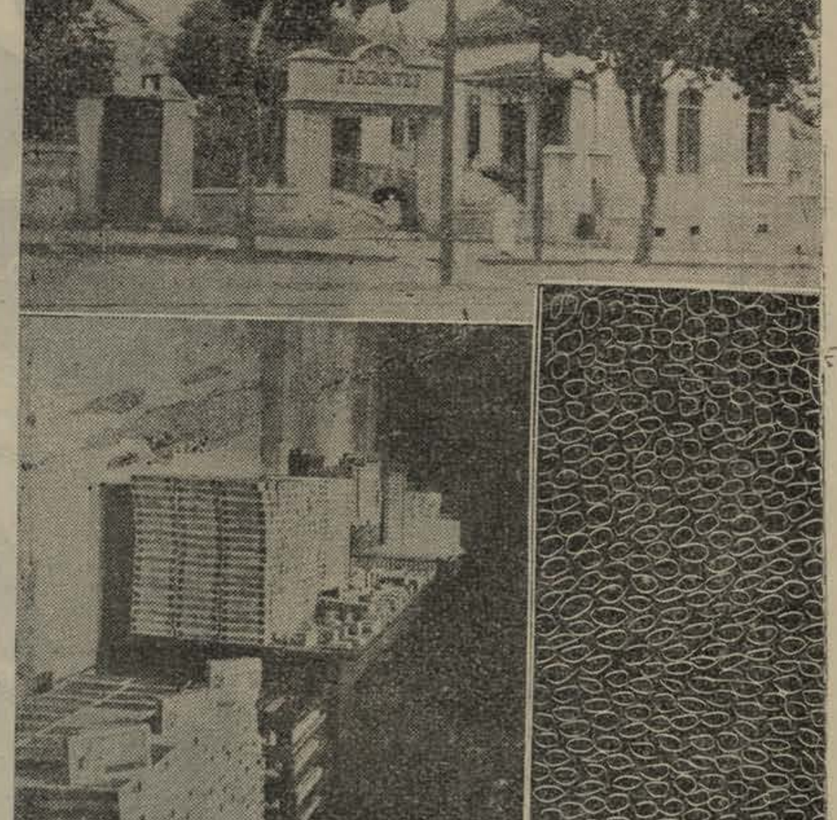
CASA MORENO, Moreno Borlido & Comp. — Rua da Bahia, 1.044— Instrumentos de cirurgia, artigos dentarios, optica, cutelaria fina, fundas, miudezas para pharmacias e drogarias – Fabricação de mobiliarics para hospitaes— Installações de consultorios, ambulatorios, créches, hospitaes, casas de Saude, necroterios e laboratorios de bactereologia, chimica, etc. Representantes da Victor X — Ray Corporation, fabricantes dos apparelhos de Raios X, Victor e outros apparelhos de electricidade medica.—Matriz : Rua do Ouvidor, 142 e 155, Rua do Rosario, 157. —Rio de Janeiro— Filial em Bello Horizonte : Fundada em 1913. Gerente, João Fernandes da Silva

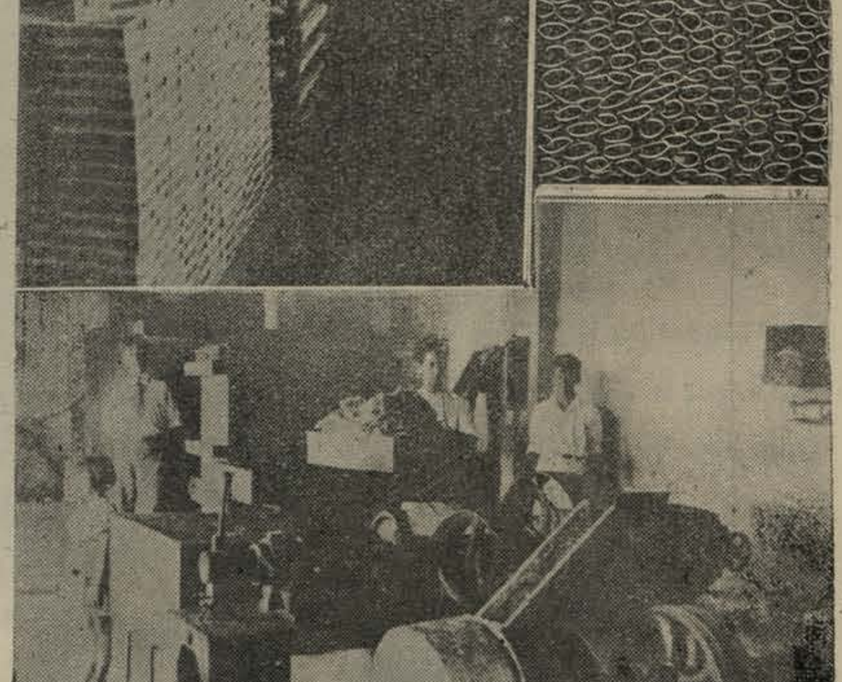
Joalheria «A Estrella d'Ouro» — Rua Tupys, n. 5 — A. Silva Junior, ex-chefe das officinas da Joalheria Diamantina Fabricam-se e concertam-se joias, relogios, pratarias, bronzes — Lapidação de pedras preciosas, etc.



BELLO HORIZONTE. — *Casa Decat*. O maior deposito de artigos dentarios do Estado de Minas — Importação directa das principaes fabricas dos Estados Unidos e Europa — Apparelhos, Instrumentos e materiaes dentarios — Perfumarias — Artigos para presentes. — Decat & Comp. Rua da Bahia, 916

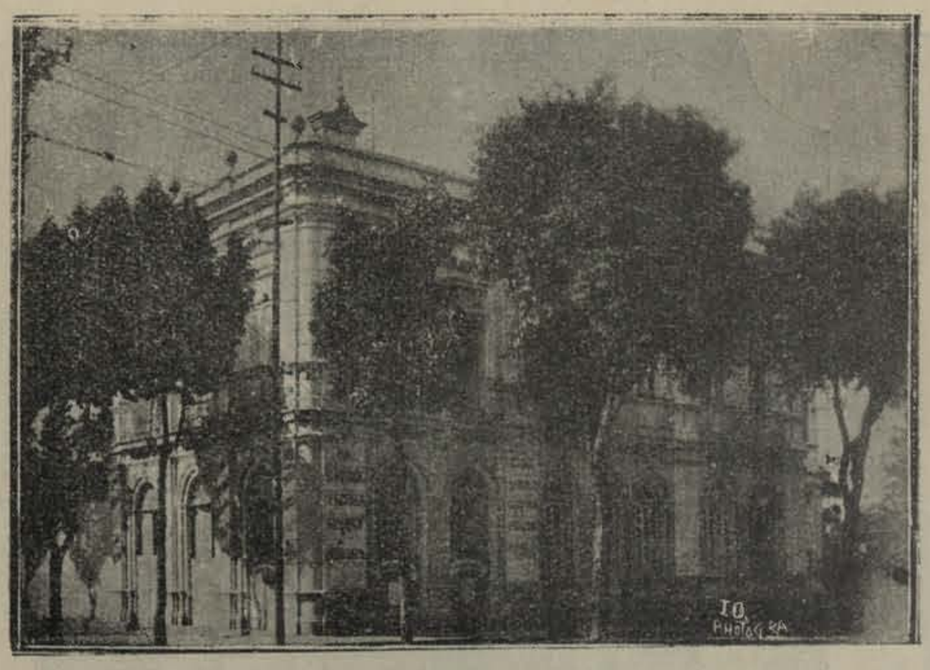






Marçolla & Comp. — Bello Horizonte: 1 – Fabrica do «Sabonete de Haya» (exterior); 2 – Interior da fabrica; 3 — Residencia do chefe da firma, sr. Victorio Marçolla, e entrada da fabrica; 4 — Encaixotamento; 5 — Interior da fabrica

Panificio e confeitaria 7 Setembro, de Julio Brunetta



Fabrica de balas Aracy, de João Bahl—Rua Rio de Janeiro esq. Goytacazes

ALFAIATARIA ANDRADE de J. R. Andrade — rua da Bahia, 992 — Bello Horizonte

A Joalheria Diamantina

E A

Mina de esmeraldas

A Joalheria Diamantina tem, em Bello Horizonte, uma grande expressão.

Realmente, como se comprehenderia que a Capital de Minas Geraes, a terra do ouro e das pedrarias, sem um estabelecimento onde se encontrassem os artefactos primorosos feitos com a preciosa materia prima dos finos metaes e pedras rutilantes que se garimpam no seu seio fecundo e inexhaurivel ?

A JOALHERIA DIAMANTINA é o expoente fidelissimo, é o mostruario sumptuoso e opulento das riquezas incomparaveis das entranhas de um solo privilegiado, onde se vêm estratificando, atravez dos seculos, as gemmas e minerios raros, numa profusão immensuravel e eterna.

Nas montras elegantes e nos armarios estylisados da sua armação interior, a JOALHERIA DIAMANTINA ostenta toda a escala aurea e rebrilhante das mais finas e caprichosas joias, que a moderna arte de curivesaria sabe lavorar no ouro, na platina, na prata, pontilhadas com as figurações polychromas das pedras peregrinas, arrancadas á argila das montanhas e ao fundo dos rios.

Esse estabelecimento modelar foi fundado por Francelino Horta. O Sr. José Luiz Dias Duarte o adquiriu em principio de 1916, imprimindo-lhe logo o desenvolvimento e os aperfeiçoa-

JOALHERIA DIAMANTINA (Exterior)—Av. Affonso Penna esq. Rua Tupys

mentos que o seu genio emprehendedor e a sua actividade intelligente foram ininterruptamente dilatando. Em 1920 admittiu como socio o sr. Antonio Augusto do Carmo, cujas qualidades de trabalhador infatigavel vêm collaborando proficuamente no engrandecimento sempre crescente dos negocios e reputação da firma Duarte & Carmo.

Na installação primitiva da JOALHERIA DIAMANTINA, á rua da Bahia, não se podia confinar o seu progresso, pelo que foi mudada para a Avenida Affonso Penna, esquina da Rua Tupys, no coração da capital. O edificio, cuja photographia estampamos, dá bem nitida idéa da sua imponencia e elegancia.

As suas officinas de lapidação e ourivesaria, das quaes verá o leitor nestas paginas os respectivos clichés, funccionam com os apparelhos mais modernos e os artifices mais proficientes, lapidando desde a turmalina ao diamante e fabricando as joias do mais fino lavor.

Em nenhum estabelecimento congenere das grandes metropoles são excedidos o gosto e primor da bijouteria da JOALHERIA DIAMANTINA.

JOALHERIA DIAMANTINA — (Interior)

Mesmo na escolha dos objectos de arte que não são da sua fabricação predomina um fino senso seleccionador, de modo que os aspectos offerecidos, quer de fóra, quer de dentro do estabelecimento, são irrecusavelmente empolgantes pela harmonia do gosto alliada ao esplendor da riqueza.

Os Srs. Duarte & Carmo são os proprietarios da riquissima jazida de esmeraldas, procurada pela expedição de Fernão Dias, partida de S. Paulo ha dois e meio seculos (1674), e encontrada ha 4 annos (1921) na fazenda do Bom Socego, a 20 leguas de Santa Barbara, municipio de Sant'Anna de Ferros.

E' interessante o episodio dessa descoberta, que em traços ligeiros vamos respigar na obra magnifica do emi-

nente engenheiro Alvaro da Silveira. Em novembro de 1921, um preto, que capinava numa roça de milho, naquella fazenda, deu com a enxada numa pedra, que lhe chamou a attenção pela côr verde.

Apanhou-a e levou-a á dona da fazenda, que embora não lhe attribuindo nenhum valor, guardou a por curiosidade, vendendo-a mais tarde por 70$000 (setenta mil réis). Era uma bella esmeralda, com o peso de 470 grammas, e que logo foi revendida por trinta contos de réis, sendo actualmente avaliada em duzentos e cincoenta contos de réis.

OFFICINAS DA JOALHERIA DIAMANTINA

Nas gravuras que se deparam ao leitor á margem destas linhas, espelham-se aspectos varios da fazenda, da jazida e dos trabalhos que são alli effectuados pela laboriosa e infelligente firma hoje dona desse verdadeiro pedaço de Golconda transportado para um remoto desvão das abençoadas terras de Minas Geraes. A rica jazida demora num contraforte da serra chamada das Esmeraldas, a 990 metros acima do nivel do mar.

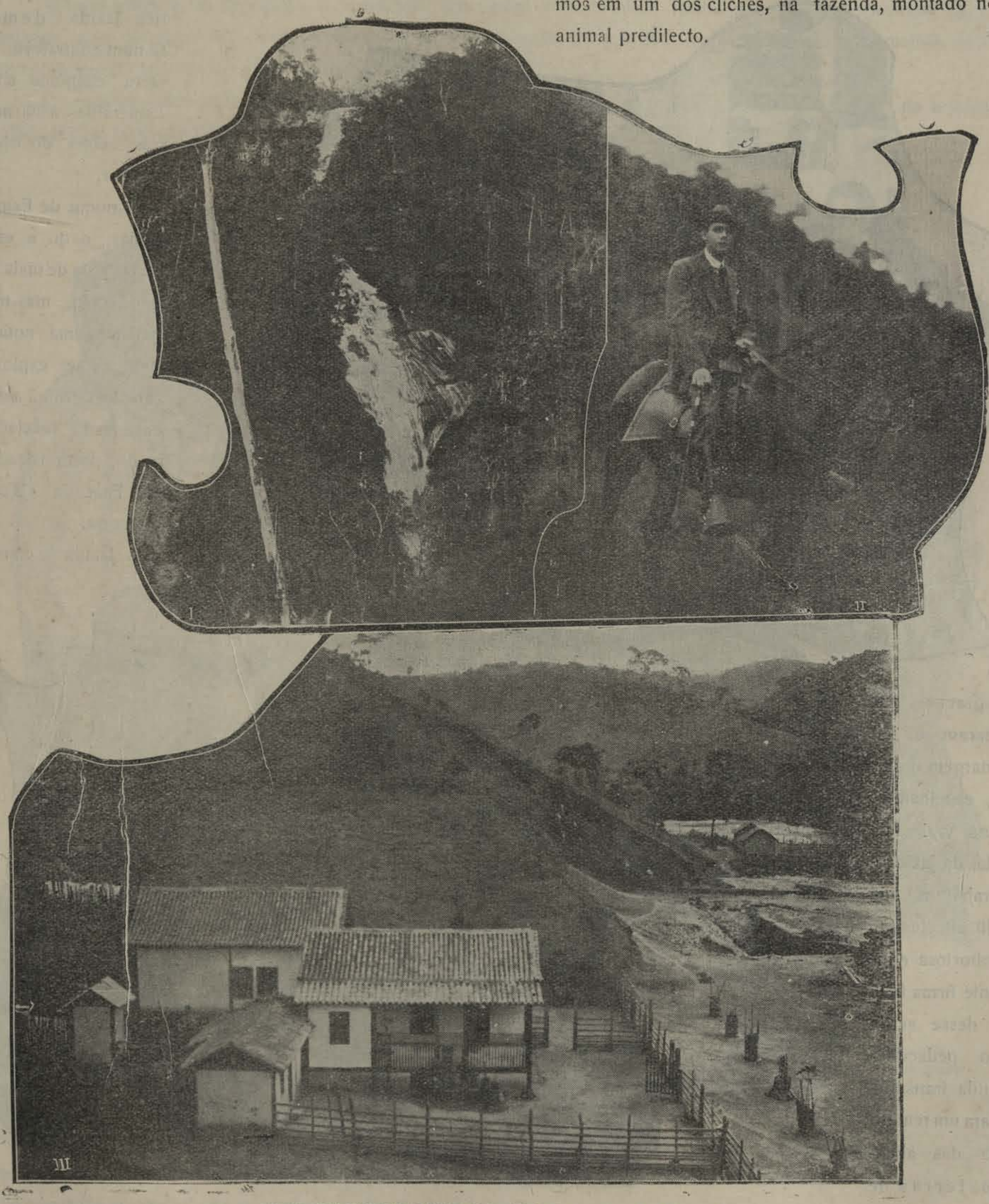
O nome de Esmeraldas, dado a essa serra, data de mais de um seculo, mas não ha nenhuma noticia de qualquer exploração dessa mina antes da enxada reveladora do preto roçador da Fazenda «Bom Socego».

A jazida é constituida por uma camada de gneiss de 13 a 20 centimetros de espessura e a sua trajectoria o leitor a encontrará numa das gravuras.

Posteriormente ao achado da esmeralda de 470 grammas, encontrou-se uma de 900 grammas, que não poude

ser utiisada para a lapidação, mas já se encontrou uma outra que lapidada pesou mais de 11 kilates. Das esmeraldas que vão sendo encontradas aproveitam-se mais ou menos 10%, porcentagem referente ao peso das esmeraldas escolhidas.

A camada esmeraldifera da jazida está sendo explorada, como se vê das photographias, depois do desmonte da grossa espessura de gneiss e alluvião que a cobrem, trabalho esse penosissimo que as nossas photographias revelam e que é dirigido pessoalmente pelo sr. Carmo, que vemos em um dos clichés, na fazenda, montado no seu animal predilecto.



MINA DE ESMERALDAS DA JOALHERIA DIAMANTINA

Em alguns pontos da jazida a exploração se está tambem operando por meio de galerias, como se vê da photographia. Parece que esse systema é melhor aconselhado, por menos dispendioso.

Dentro da fazenda de Bom Socego, a camada esmeraldista tem uma area approximada de 24 hectares. Nas experiencias, ultimamente procedidas, a proporção de esmeraldas lapidaveis colhidas, é de 3 decigrams. por metro quadrado.

E' inegualavelmente consoladora a circunstancia de pertencerem a brasileiros, e por brasileiros serem impulsionadas essas riquezas. Padrão de gloria é para a nossa nacionalidade o exemplo desse largo espirito de iniciativa, e de trabalho e de esforço intelligente, dado por patricios nossos, aos quaes ainda se obstina, fóra das nossas fronteiras, em attribuir qualidades negativas de indolencia e inercia.

Os Srs. Duarte & Carmo são paradigmas ennobrecedores dos mais altos predicados de labor e intelligencia do povo mineiro. Bastaria a impressão que levam do seu estabelecimento os extrangeiros que visitam Bello Horizonte, para recommendar fóra das nossas fronteiras a tenacidade e labor dos mineiros.

ASPECTOS DA MINA DE ESMERALDAS DA JOALHERIA DIAMANTINA

A cyclopica quantidade de gemmas finissimas que a JOALHERIA DIAMANTINA estende diante dos olhos dos forasteiros vindos de outras plagas, lhes causa um verdadeiro espanto, que lá fóra chama para o nosso Paiz e para o Estado de Minas a attenção admirada dos velhos povos de além-mar.

Minas estava mesmo destinada, desde o seu descobrimento, a ser, um dia, a terra das esmeraldas.

Si utopica foi considerada a Serra Resplandescente, que os bandeirantes procuravam e que se dizia rebrilhar em phosphorescencias deslumbradoras á luz do sol; si o sonho de Fernão Dias Paes Leme não chegou para o sertanista intrepido a ser realizado—seculos depois Minas vem mostrar ao mundo que ella tinha a serra Resplandescente e que Paes Leme não era um visionario. Ahi está realizado o sonho do descobridor paulista. Ahi estão aos olhos de todos, em faiscações polychromicas, as esmeraldas de Minas — as esmeraldas de Paes Leme — a elevar mais ainda, perante o mundo, o nome do Estado.

Companhia Loteria de Minas Geraes

A Loteria de Minas rapidamente conquistou as bôas graças do publico, sendo hoje, sem favor, pode-se dizer, de todas as loterias do Brasil, aquella que mais se vende e mais alta sympathia e preferencia gosa.

Esta aura popular, que se alarga por todos os Estados da União, foi grangeada com a distribuição de innumeros e valiosos premios, real e compro vadamente distribuidos.

Sendo a UNICA LOTERIA DO MUNDO que dá 80% em premios, as pessoas que nella jogam têm a maxima probabilidade de serem contempladas.

A verdade é que os grandes premios da Loteria de Minas, desde o seu inicio, até hoje, foram todos pagos, e isto succede pela razão de que é raro o sorteio em que sobram bilhetes da venda.

Ainda da extracção da loteria de 2 mil contos de réis, esse grande premio foi pago a um importante fazendeiro de Botucatú, Estado de S. Paulo.

A Companhia Loteria de Minas Geraes, que é constituida com capital de 1.500:000$000, tem uma Directoria e Conselho Fiscal que se compõem de individualidades de reconhecida respeitabilidade.

O Presidente da Directoria é o sr. Baldomero Barbará, da conhecida firma B. e M. Barbará, do Rio Grande do Sul, abastado industrial e capitalista; secretario, o sr. dr. Moacyr von Sperling; gerente, o sr. Hortencio Lopes; thesoureiro, o sr. J. N. Machado Coelho.

Constituem o Conselho Fiscal os srs. dr. Estevão Pinto, presidente do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes; coronel Sebastião Augusto de Lima, presidente do Banco Com-

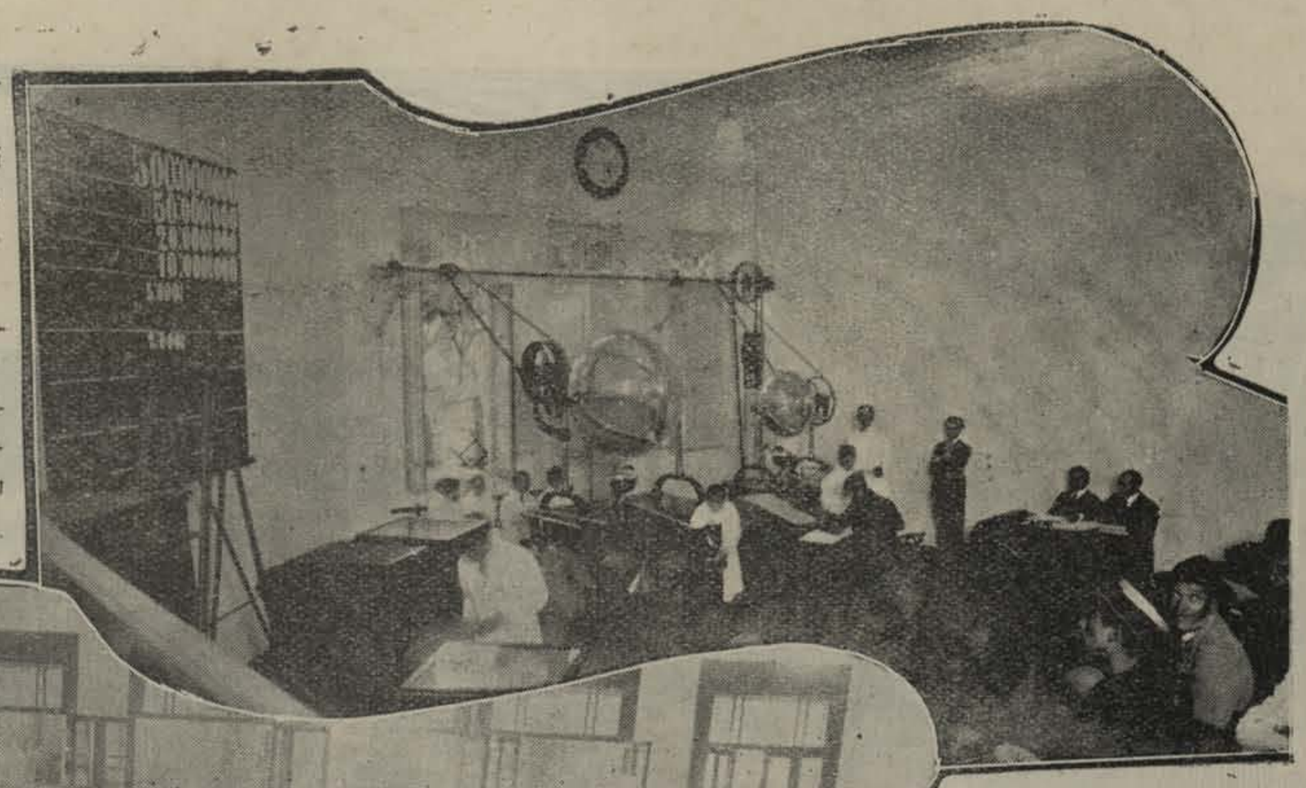
As nossas gravuras representam:— O magnifico edificio da Companhia Loteria de Minas Geraes, em Bello Horizonte.—Os directores da mesma companhia, srs. Hortencio Lopes, gerente; dr. Moacyr von Sperling, secretario; e J. Machado Coelho, thesoureiro.—Ao alto, o retrato do Presidente Raul Soares.—Sala das extracções vendo-se o globo de crystal e numerosa assistencia attenta a uma extracção.—O sr. Vaz de Melio, negociante em Bello Horizonte, recebendo um bilhete premiado.

mercio e Industria de Minas Geraes, e coronel Antonio Botelho Guerra.

O governo tem como seu fiscal junto á Companhia o sr. dr. João Edmundo Caldeira Brant, e o ajudante deste é sr. dr. Caio Nelson de Senna.

Os nomes que ahi ficam são bem conhecidos e prestigiados no Estado de Minas.

Esta loteria é, pois, cercada de todas as garantias, attendendo não só a probidade inconcussa das pessôas que á dirigem, como por ser extrahida por meio de globos de crystal

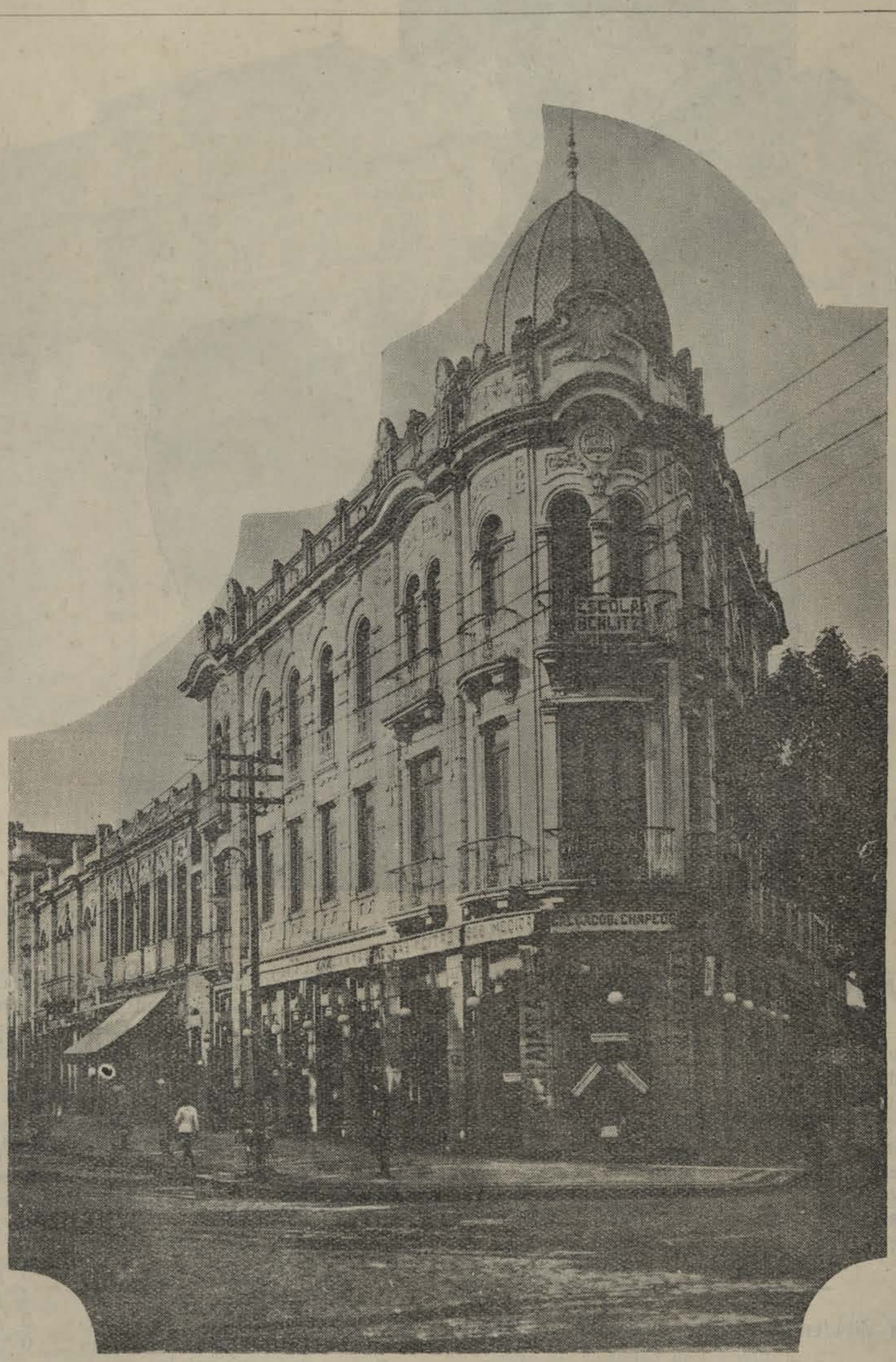


e bolas numeradas por inteiro, movidos por electricidade, meio este que impede qualquer fraude.

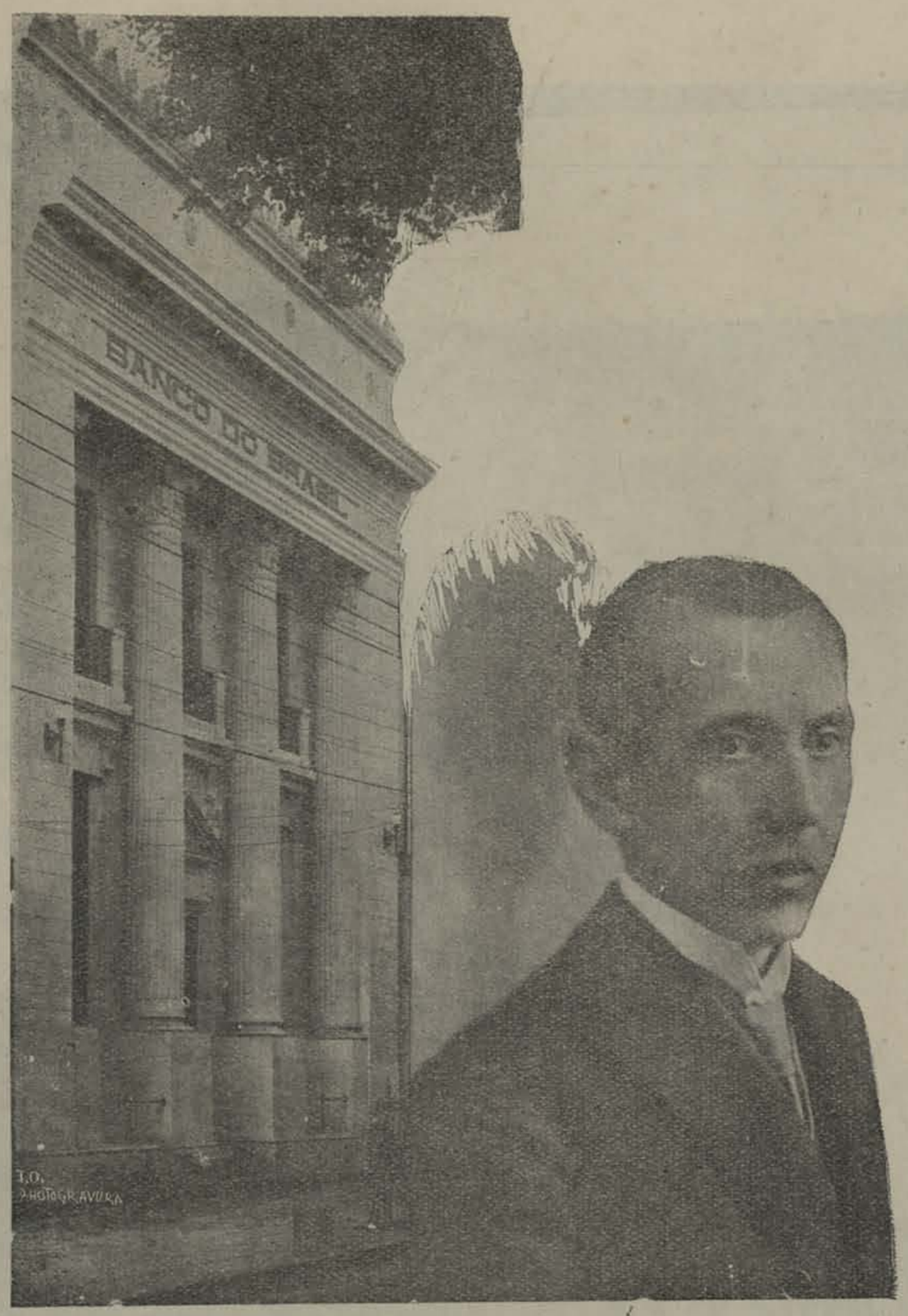
Por aqui se vê como prospera, mercê do favor publico, a Loteria de Minas, que deve os seus rapidos e brilhantes triumphos ao grande numero de premios que em verdade distribue, á seriedade com que effectua os seus sorteios e á promptid o com que cumpre os seus compromissos.

Com a Companhia de Loterias de Minas Geraes verifica-se o facto impressionante de ser trazido quasi sempre ao conhecimento do publico o nome dos possuidores dos bilhetes contemplados com os premios maiores das suas extracções. Ainda na loteria, cujo primeiro premio era de 2 mil contos de réis — o maior— soube-se que se extrahiu no Brasil que o seu possuidor era o sr. Toledo Pisa, importante fazendeiro em Botucatú e membro de uma das mais conceituadas familias do Estado de S. Paulo.

A firma John Moore & Comp. é uma das mais importantes do Brazil. A installação de sua filial em Bello Horizonte veio incrementar grandemente o commercio da Capital e do Estado de Minas, que directameute adquire da firma, em sua filial, os artigos de seu commercio, que é de farinha de trigo, assucar e outros artigos As installações de Bello Horizonte são soberbas. As nossas photographias mostram: Ao alto; á esquerda—Em Santa Quiteria: armazens e morada do administrador do engenho de assucar que se vê á direita.
Em baixo, o armazem e séde da adminisiração em Bello Horizonte. Ao centro, os grandes escriptorios



FILIAL DA ALFAIATARIA GUANABARA — Avenida Affonso Penna, 805 — Especialidade em roupas sob medida, roupas feitas e artigos finos — Vestuarios para creanças - Chapéos de palha, feltro, gorros, bonets — Chapéos de chuva — Roupas brancas — Calçados. — Proprietarios —A. V. Carvalho & Comp.—Gerente da Filial em Bello Horizonte— Alvaro S. de Souza



Filial do Banco do Brasil, em Bello Horizonte. e o seu gerente, sr. Agenor de Freitas

BANCO DO BRASIL

Capital	—	100.000:000$000
Fundo de reserva	—	104.625:132$200
Fundo de resgate de papel moeda.....	55.877:708$712	
Menos — Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada ..	12.000:000$000	43.877:708$712
		(em 31—12—24)

Seis ultimos dividendos — 20% cada um — (20$000 por acção).

AGENCIAS NO ESTADO DE MINAS — Bello Horizonte — Carangola — Cataguazes — Fortaleza — Guaxupé — Juiz de Fóra — S. José do Rio Pardo — Theophilo Ottoni — Tres Corações — Uberaba — Varginha.

AGENTES NAS DEMAIS PRAÇAS COMMERCIAES DO PAIZ

Westminster Bank Ltd., Barin Brothers & Co., Ltd.

BANQUEIROS

N. M. Rothschild & Sons, Lazard Brothers & Co., Ltd., e J. Henry Schroeder & Co., em Londres; Hottinguer & Coe., Comptoir National d'Escompte de Pris e Crédit Lyonnais, em Paris; Guaranty Trust Co., of New York, The National City Bank of New York e Dillon Read & Co., em New York; Banque de Paris et des Pays-Bas, em Bruxelles; Union de Banques Suisses, em Zurich; Norddeutsche Bank in Hamburg, em Hambugo; Credito Italiano, em Milão; Banco Portuguêz e Brasileiro, em Lisboa; Banco de Vizcaya em Madrid; Banco de la Nacion Argentina, em Buenos Aires; Banco Commercial, em Montevidéo.

Taxas para depositos

Conta corrente de movimento..	2 % ao anno
Idem, idem, limitada, até 20:000$	3 % » »
Contas de prazo fixo:	
de 3 mezes.....	3 % » »
de 6 mezes.....	4 % » »
de 9 mezes.....	5 % » »
de 12 mezes.....	6 % » »
Contas de aviso prévio:	
de 30 dias.....	4 % » »
de 60 dias.....	5 % » »
de 90 dias.....	6 % » »
Letras a premio:	
até 3 mezes.....	3 % » »
de 4 a 6 mezes.....	4 % » »
de 7 a 9 mezes.....	5 % » »
de 10 a 12 mezes.....	6 % » »

CORRESPONDENCIA — Em português, francês e inglês.

CODIGOS — «A B C» (5.ª e 6.ª edições) — «Ribeiro» — «Borges» — «Broomhalls» — «Lieber's» — «Paterson's» — «Az» francez — Western Union» — «Bentley's» — «Al Cod»» — Brasileiro Universal» — «Brasil» e Particulares.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — «SATELLITE». — (Matriz e Agencias).

Séde em Bello Horizonte

Banco Commercio e Industria de Minas Geraes — Inaugurado em Janeiro de 1923

Balancete da Matriz e Agencias no mez de Janeiro de 1923

ACTIVO			PASSIVO		
Accionistas:			**Capital**		6.000:000$000
Entradas a realizar		3.000:000$000	**Fundo de reserva**		
Carteira:			**Depositantes:**		
LETRAS DESCONTADAS:			Por letras e a prazo fixo	310:609$580	
Em carteira e com correspondente	2.505:405$040		CONTAS CORRENTES:		
EFFEITOS A RECEBER:			Com juros — 1.803:435$210		
Letras do exterior 54:324$000			Sem juros — 13:682$600	1.817:117$810	2 127:727$390
Letras do interior 71:789$321	126:113$321	2.631:518$361	**Garantias diversas e titulos em deposito:**		
Contas correntes:			Titulos caucionados	224:000$000	
Saldos devedores		175:130$000	Valores depositados em custodia	45:201$000	
Cauções e valores depositados:			Caução do Conselho de Administração	80:000$000	394:201$000
Em penhor mercantil, em garantidas diversas e adeantamentos	224:000$000		**Filiaes e agencias**		
Valores depositados	45:201$000		**Correspondentes no interior:**		
Caução do Conselho de Administração	80:000$000	349:201$000	Saldo á disposição dos mesmos		216:474$200
Filiaes e agencias			**Credores por effeitos a receber**		126:113$321
Correspondentes no interior:			**Ordens a pagar**		
Saldo á nossa disposição		269:852$938	**Diversas contas**		101:176$138
Diversas contas		78:915$200			
Caixa:					
Saldo em moeda corrente, em deposito no Banco do Brasil e em outros Bancos		2.416:074$450			
Total		8.920:691$949	Total		8.920:691$949

Bello Horizonte.—O presidente, Sebastião Augusto de Lima.- O gerente, Benjamin Café.—O contador, Jayme Léon Peres.

Balanço geral da Matriz, Filial e Agencias em 31 de dezembro de 1925

ACTIVO			PASSIVO		
Accionistas:			**Capital**	—	6.000:000$000
Entradas a realizar	—	10:000$000	**Fundo de reserva**	570:931$566	
Carteira:			**Fundo de reserva supplementar**	1.451:636$068	2.022:567$634
LETRAS DESCONTADAS			**Fundo de pensão dos empregados**	—	51:600$000
Em carteira e com correspondentes	26.239:823$614		**Depositantes:**		
EFFEITOS A RECEBER			Por letras e a prazo fixo	14.015:435$575	
Letras do Interior	20.180:088$686	46.419:912$300	CONTAS CORRENTES		
Contas correntes:			Com juros 20.816:090$876		
Saldos devedores	—	10.312:073$735	Sem juros 122:868$725	20.938:959$601	34.954:395$176
Cauções e valores depositados:			**Garantias diversas e titulos em deposito:**		
Em penhor mercantil, em garantias diversas e de adeantamentos	13.624:896$001		Titulos caucionados	13.624:896$001	
Valores depositados	12.955:475$500		Valores depositados em custodia	12.955:475$500	
Caução do conselho de administração	80:000$000	26.660:371$501	Caução do conselho de administração	80:000$000	26.660:371$501
Filiaes e agencias	—	30.164:235$473	**Filiaes e agencias**	—	30.610:882$959
Correspondentes no interior	—	1.292:743$607	**Correspondentes do interior**	—	983:018$547
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	—	20:000$000	**Credores por effeitos a receber**	—	20.180:088$686
Immoveis	—	333:966$548	**Ordens a pagar**	—	1.077:343$050
Diversas contas	—	140:272$290	**Diversas contas**	—	921:932$000
Caixa:			**Dividendos:**		
Saldo em moeda corrente, em deposito no Banco do Brasil e em outros Bancos	—	9.009:624$099	Saldo dos Anteriores	1:000$000	
			Pelo 3.º, de 15 %, a distribuir	900:000$000	901:000$000
Total	—	124.363:199$553	Total	—	124.363:199$553

Demonstração da conta de "LUCROS & PERDAS" em 31 de dezembro de 1925

DEBITO			CREDITO		
A despesas geraes			**De lucros suspensos**		
Dispendidos durante o exercicio com honorarios, ordenados, alugueis, impostos, material para escriptorio, etc	—	1.255:613$058	Saldo transferido dos exercicios anteriores	—	534:811$820
A juros			**De descontos**		
Saldo desta conta	—	305:351$317	Saldo desta conta, já deduzidos os que pertencem ao exercicio seguinte	—	2.758:446$515
A moveis e utensilios			**De commissões**		
Depreciação de 10 % nos existentes	—	14:857$600	Saldo desta conta	—	1.207:337$072
A fundo de reserva					
Importancia de 15 % sobre o lucro liquido, maximo determinado pelos Estatutos	—	342:004$488			
A porcentagem da directoria					
De 1 % a cada membro da directoria, sobre o lucro liquido do Banco, conforme o art. 41 dos Estatutos	—	91:201$496			
A fundo de pensão dos empregados					
Quota destinada a este fundo, conforme o art. 41, letra d, dos Estatutos	—	30:000$000			
A dividendos					
Pelo 3.º dividendo, de 15 %, a distribuir	—	900:000$000			
A reserva para amortização de contas duvidosas					
Importancia destinada a attender prejuizos provaveis	—	109:931$700			
A fundo de reserva supplementar					
Saldo da conta de «Lucros & Perdas», que se transfere para a creação deste fundo	—	1.451:636$068			
Total	—	4.500:595$407	Total		4.500:595$407

Bello Horizonte, 9 de janeiro de 1926.—O vice-presidente, em exercicio, Christiano França Teixeira Guimarães.—O gerente, Jayme Leon Péres.—O contador, J. Santiago.

CLUB CENTRAL

Inauguração

Um acontecimento de retumbancia nos meios sociaes da Capital Mineira foi a inauguração do Club Central, no dia 14 de Junho de 1926.

O desenvolvimento da Capital já exigia um centro de reunião á altura dos foros de cidade culta de que gosa Bello Horizonte.

O Club Central, confortavelmente installado no melhor dos palacetes da Capital, á praça da Liberdade, veiu—vá lá a chapa—preencher uma lacuna.

A sua directoria, á cuja frente está a figura sympathica do dr. Daniel de Carvalho, é toda composta dos elementos de mais destaque da sociedade da Capital, e, bem assim, o seu quadro social de 200 socios é formado dos nomes mais representativos.

A inauguração do Club Central, a que compareceu o presidente Mello Vianna, marcou um dos factos memoraveis nos annaes da elegancia em Bello Horizonte.

Ao chegar ao Club, acompanhado de sua exma. familia, o presidente Mello Vianna foi recebido com palmas pelo grande numero de cavalheiros e senhoras do escol social que já enchiam os salões da elegante associação.

Achavam-se tambem presentes os auxiliares de governo e os membros da directoria do Automovel Club, do Rio.

Reunidos todos os socios e convidados no grande salão de recepções, rutilante de luzes, verificou-se com solemnidade a cerimonia da inauguração official do Club, proferindo então o seu presidente, dr. Daniel de Carvalho, o brilhante discurso abaixo, que recebeu calorosos e repetidos applausos de toda a selecta assistencia:

«Minhas senhoras e meus senhores.

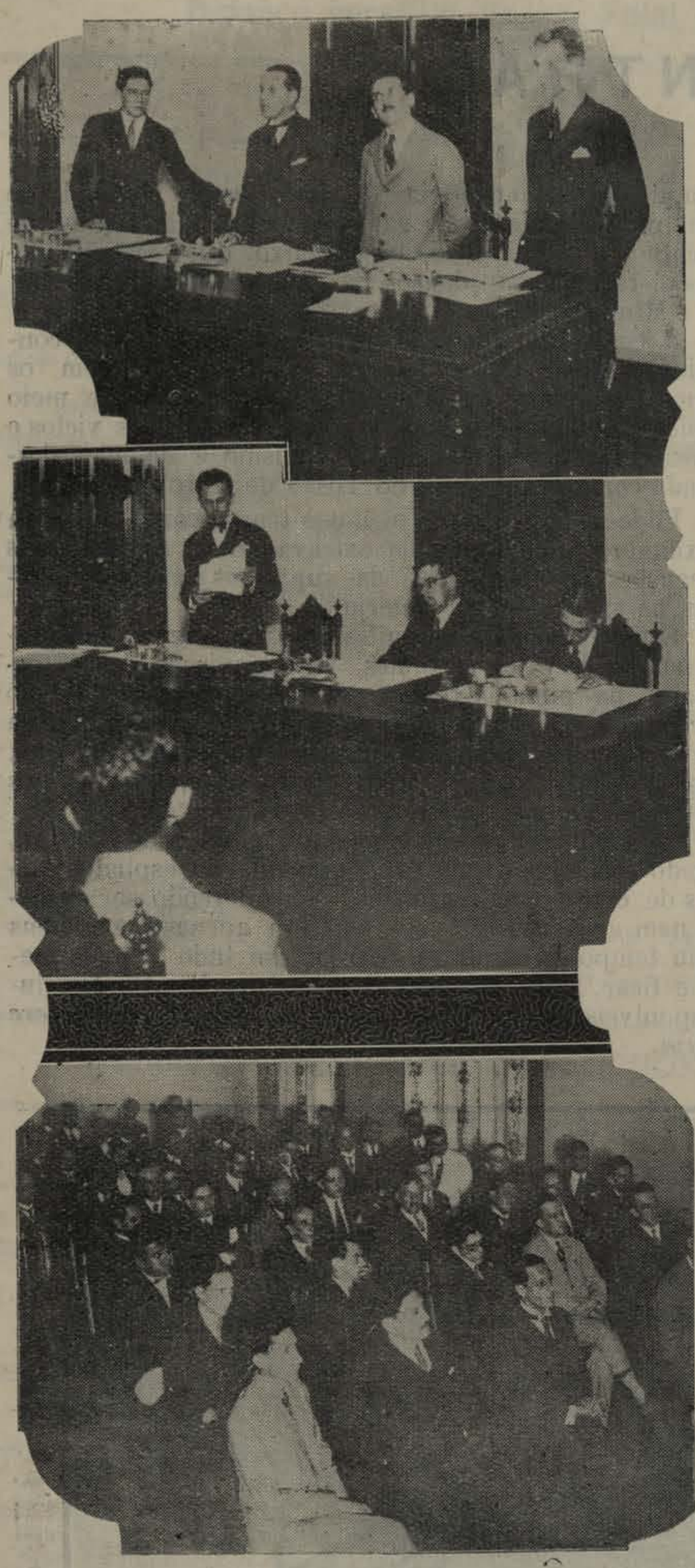
A confusa angustia do mundo contemporaneo, convulsionado por tremenda crise em que se debatem os eternos problemas da felicidade humana, offerece meio propicio á virtude dos heróes e dos santos e aos vicios e crimes oriundos do mais feroz egoismo e da mais desabalada corrida em busca do Tosão de Ouro.

Póde-se cacacterizar o nosso tempo como a época do exaggero, do excesso, da extravagancia, das sublimes abnegações do sacrificio e das supremas baixezas inspiradas na ancia do goso material.

Esta tendencia se manifesta na linguagem, nos gestos, nas modas, nos costumes, na degradação dos entorpecentes, na plena expansão de todos os instinctos, no esforço para romper os diques do direito, da moral e da religião, na embriaguez de uma liberdade absoluta que, em politica, nos leva á anarchia russa e, na arte, nos conduz ás creações grotescas do futurismo.

No meio do desequilibrio universal ainda aflora, louvado seja Deus, uma solida camada de espiritos forrados de claro bom senso que, não querendo ser demonios nem archanjos celestes, aspiram apenas ser homens do seu tempo e procuram guardar em tudo a justa medida e ficar, com Horacio, dentro daquelles limites intransponiveis—*quos ultra citraque nequit consistere rectum*.

Séde do Club Central.



Inauguração do Club Central— 1 Primeira directoria eleita para dirigir os destinos do club. — 2 Directoria provisoria para a fundação do Club Central. — 3 Assistencia na noite de 19 de dezembro de 1925, para fundação do Club Central.

Felizes os que se contentam com essa aurea mediania e não porfiam em tirar da vida mais dores e prazeres do que ella lhes póde dar! Felizes os que têm a bemdicta alegria dos corpos sãos e das consciencias puras! Felizes os que, com Santo Agostinho, entendem que a verdadeira virtude consiste em fazer bom uso dos bens e dos males desta vida! Felizes, emfim, os que amam a Vida e a encaram p lo prisma illuminado da eterna Belleza!

Mas como crear essa Belleza, vivel-a dentro do turbilhão de um seculo em que as idéas mal se podem fixar e em que um instante vale por um dia de outrora?

A contemplação da belleza, essencia da esthetica de Ruskin, exige condições que o homem dymnamico e febril dos nossos dias difficilmente encontra no tumulo da existencia. A nevrose da acção afasta-o do lar. A arte é impressão, porque não ha tempo para o sentimento: é a literatura impressionista, cheia de reticencias e sem adjectivos: é a pintura com as pinceladas delirantes dos cubistas; é a architectura dos arranha-céos de cimento armado; é o theatro por sessões em que não se exigem delicadezas de gosto, mas tão sómente sal e pimenta para os paladares embotados...

Si nas capitaes assim é, tambem na provincia a noite não tem mais o delicioso sabor das serenatas e dos serões nas calçadas cheias de lua... E onde estão os amplos salões solemnes dos nossos avós, em que se dansavam o airoso minueto, a quadrilha magestosa, os lanceiros mesurados e a valsa nobre e cavalheiresca?

Reviver o passado? Impossivel. Sejamos do nosso tempo e do nosso meio, procurando viver de accordo com as exigencias da época, sem nos deixar arrastar no vortice do materialismo nem nos enlear nas malhas traiçoeiras da duvida e do scepticismo.

Tenhamos fé na vida e para eleval-a e enobrecel-a formemos centros de convivio amavel e alegrias sãs, num ambiente confortavel e de bom gosto, para que possamos vencer as inquietações da hora presente, distrahindo-nos das magoas inevitaveis da natureza humana e gosando os prazeres que ella afferece aos que não deixam esfriar no caração o calor dos sentimentos affectivos nem apagar nos olhos a luz que realça a belleza.

Assim pensando é que alguns espiritos de escol de nossa formosa cidade resolveram fundar o Club Central, que não tem outro intuito sinão o de vir a ser um refugio tranquillo contra a vertigem da agitação dos espiritos sem pouso, um oasis de agua fresca e sombra amena em que se abriguem os audazes pioneiros que estão creando em pleno sertão esta maravilhosa metropole mimoria.

O Club Central, no pensamento dos seus illustres fundadores que me deram a honra immerecida de eleger-me presidente, espera tornar-se o ambiente discreto e decente em que as familias dos socios celebrem com alegria e decoro a belleza da Vida, em jogos, festas e diversões licitas, na palestra que illustra e educa, na musica embaladora que acalma os nervos fatigados e dá azas á imaginação, na cadencia da dansa cujo rythmo chega a nos libertar por momentos das realidades da vida, abrindo-nos os infinitos do sonho...

Nosso escopo é cultivar a Belleza, a Elegancia e a Graça, dentro do circulo inquebrantavel da disciplina moral. Esta casa pertence-vos, pois, minhas senhoras, a vós que trazeis a esta festa a graça e o esplendor da vossa presença, a elegancia e a distincção no porte, no traje e nas maneiras, a belleza e o fulgor nos olhos, que espelham a belleza sem par das vossas almas.

Basta não deserteis os nossos salões para que tenhamos certeza de estar sempre accesa a lampada votiva no altar da fada da gentileza, da cortezia, da polidez e das boas maneiras que tem, segundo Marcel Boulanger, o talisman prodigioso daquella fada mimosa do conto de Perrault, que leva a Cendrillon em sua carruagem de brocado e ouro para o baile de gala onde a esperava o amor do formoso principe encantado...

E' com estas idéas e propositos que, em nome da directoria do Club Central, eu declaro inaugurado, fazendo votos para que elle cresça e prospere como ha de crescer e prosperar a linda capital do Estado de Minas Geraes».

Durante a festa fez-se ouvir magnifica orchestra.

A esplendida partida terminou pela madrugada de hontem, deixando em todos que nella tomaram parte a mais grata impressão.

O sumptuoso interior do Club

São estas as ricas peças do luxuoso mobiliario, decoração e pintura de que estão dotados os salões do Club:

Salão de recepções—Executado em rigoroso estylo Luiz XI, forrado a seda, com rica mobilia dourada, constando de um sofá, tres poltronas, quatro cadeiras, dois consolos com grandes espelhos, duas columnas, duas mesas com tampo de marmore onix, um grande lustro e quatro appliques. A decoração das paredes com molduras douradas formando campos e ricas pinturas. Cortinas de seda e «stores» de «fillet» de renda verdadeira, bordados a mão.

Salão de festas—Executado em imbuya escolhida e lustrada na cor natural, constando de duas jardineiras, com grandes espelhos de 3m.50 x 1m.70, 24 cadeiras e 8 banquetas estofadas a seda, estrado para musica, 4 gran-

dos lustros de madeiras e 8 appliques. Cortinas de seda. Paredes decoradas, com molduras formando campos e pintadas de cor de rosa, imitando seda.

Salão de senhoras—Executado em rigoroso estylo imperio, constando a mobilia de um espelho-consolo, duas columnas, um sofá, 3 poltronas, 4 cadeiras, uma mesa de centro e uma banqueta. Toda a mobilia estofada com damasco de seda e com incrustações de bronze. Paredes decoradas com molduras de madeira e pintadas de côr azul, imitando seda. Cortinas de seda e um grande «store» de «fillet» com 3 metros de largura. Um grande lustro, dois appliques e um grande tapete de 4m x 4.

Bar e Restaurant—Executado em imbuya, da côr de jacarandá, decoração nas paredes com molduras e cimalhas de madeira, fingindo lamebris, sendo a execução em estylo Renascença. Contém: tres divisões com jardineiras de 1.50 x 1.50, formando tres gabinetes, quatro sofás estofados de couro, 32 cadeiras com assento de couro, 10 mesas forradas de linoleo, um grande armario de canto com duas partes, formando no meio um nicho e medindo 4 metros de frente. A tampa deste armario será de marmore branco e em frente delle ficará um balcão curvo com tampo tambem de marmore, um grande lustro de 5 de diametro e quatro appliques.

Hall—Executado em estylo inglez. Paredes decoradas com molduras tremidas com fundo forrado de lincrusta. Mobilia composta de dois grupos Mappi, completos, quatro poltronas de couro, uma mesa de centro ricamente esculpida, tres mezinhas redondas com 50 cent. de diametro, tres columnas cinzeiros, quatro cadeiras de couro de espaldar alto, um grande lustro estylo hollandez e quatro appliques. Cortinas de gobellin.

Salão de bilhares—Executado em imbuya escura. Decoração com molduras de madeira; dois bilhares completos, quatro poltronas de couro, dois cabides e duas mesas, dois grandes lustros de feitio especial, cortinas de gobellin.

Toilette de Senhoras—Decorado com molduras laqueadas de côr creme, pintura côr de ouro, cortinas de seda. Mobilia: um grande espelho, duas mesas apropriadas com tampo de crystal, uma mesa de centro, duas poltronas e duas cadeiras. Cortinas de seda. A mobilia é toda laqueada em côr creme. Um grande lustro e dois appliques.

Toilette para Homens—Pintura moderna. Mobilia: um grande espelho, duas cadeiras de braço, duas cadeiras simples, um grande lustro. Cortinas de seda.

Salas para jogos (Em numero de 3)—Paredes decoradas com madeira, mesas forradas de panno, eguaes ás do Jockey Club do Rio de Janeiro, mezinhas pequenas para serviço. Cortinas de seda e lustros de madeira.

Sala de xadrez—Paredes decoradas com molduras de madeira, quatro mesas com taboleiros embutidos, quatro mezinhas com tampo de crystal para serviço, confortaveis cadeiras de braço. Cortinas de seda. Lustros de madeira.

Secretaria—Executado em imbuya na côr natural. Mobilia: um «bureau» uma poltrona, um grande armario, cadeiras, etc. Lustro de madeira e cortinas de seda.

Varandas—Mobilia de junco laqueado, com almofadas de cretone.

Primeira Directoria do Club Central

Os estatutos do Club foram approvados em assembléa geral de 17 de dezembro de 1925, quando foi eleita empossada a seguinte Directoria:

Dr. Daniel Serapião de Carvalho, presidente.
Dr. J. de Mello Teixeira, 1º vice-presidente.
Hortencio Lopes, 2 ° vice-presidente.
Dr. Mario Ribeiro Pereira, 1.° secretario.
Dr. Blair Ferreira, 2.° secretario.
Antonio Salvador de Castilho, 1.° thesoureiro.
Ernesto Machado Coelho, 2.° thesoureiro.

Directores:

Celio de Castro.
Dr. Alvaro Mendes Pimentel,
Renato Vianna Martins.
Dr. Walfrido Andrade.

Conselho Fiscal:

Dr. Alvaro Astolpho da Silveira.
Dr. Estevão L. de Magalhães Pinto.
Dr. José de Castro Magalhães.

Commissão de Syndicancia:

Pelicano Frade
Dr. Antonio Garcia de Paiva Junior.
Dr. Leandro Castilho de Moura Costa.
Dr. Pedro Aleixo.
Dr. Alcino da Silva Vieira.

Socios fundadores:

Abilio Machado, dr.
Adahil de Salles Coelho.
Adhemar Rodrigues, dr.
Afranio de Carvalho, dr.
Adolpho Monteiro de Castro.
Agnelo de Macedo, dr.
Alberto Cavalcanti de Albuquerque. dr,
Alberto Luz, dr.
Alcides Baptista Ferreira, dr.
Alcino da Silva Vieira, dr.
Alcino Vieira, dr.
Alfredo Sá, dr.
Alfeu Felicissimo.
Alfredo Balena, dr.
Alfredo Beruto.
Alfredo Carneiro Santiago, dr.
Alfredo Martins Ribeiro.
Aluizio Davis.
Alvaro Cavalcanti de Oliveira.
Alvaro Mendes Pimentel, dr.
Alvaro da Silveira, dr.
Alvaro Ribeiro.
Alvimar Carneiro de Rezende, dr.
Amaro Lanari, dr.
Americo Gasparini, dr.
A. Garcia de Paiva Junior, dr.
A. Gomes de Almeida, dr.
Antonio G. Gravatá, dr.
Antonio Guimarães, dr.
Antonio José Moreira, dr.
Antonino de Oliveira.
Antonio Rego.
Antonio Ribeiro de Abreu.
Antonio Rodrigues Coelho Junior.
Antonio Salvador de Castilho.
Aristides Libanio.
Aristides Magalhães Ferreira.
Arnaldo Alencar Araripe, dr.
Arthur da Costa Guimarães, dr.
Arthur Haas.
Ataliba Salles, dr.
A. Thum.
Augusto Mario Caldeira Brant, dr.
Augusto Pinto.
Aureo Rénault.
Blair Ferreira.
Caio Nelson de Senna, dr.
Camillo Prates.
Candido de Azeredo Filho.
Candido de Hollanda Lima.
Carlos Bolivar Moreira.
Carlos Bicalho Goulart, dr.
Carlos Fernandes Góes, dr.
Carlos Martins Prates, dr.
Carlos Pereira da Silva, dr.
Carlos Pinheiro Chagas, dr.
Celio de Castro.
Christiano Guimarães, dr.
Claudionor Martins.
Clemente de Faria, dr.
Clovis Martins.
Daniel Serapião de Carvalho, dr.
David C. Rabello, dr.
Djalma Pinheiro Chagas, dr.
Eduardo Borges da Costa, dr.
Elpidio M. Cannabrava, dr.

Elyseu Laborne e Valle, dr.
Elysio de Carvalho Britto.
Enoch de Castro e Souza, dr.
Ernesto Machado Coelho.
Ernesto von Sperling, dr.
Estevão L. de Magalhães Pinto, dr.
Eugenio de Souza e Silva, dr.
Euler de Salles Coelho, dr.
Euzebio de Carvalho Britto, dr.
Fernando de Mello Vianna, dr.
Fernando de Souza Vianna.
Flavio Fernandes dos Santos, dr.
Francisco de Assis Barcellos Corrêa, dr.
Francisco Bicalho Goulart, dr.
Francisco Gama Netto.
Francisco Mendes Pimentel, dr.
Gabriel de Rezende Passos, dr.
Gast o de Carvalho Britto.
George Marinuzzi.
Geminiano Alves Pereira, dr.
Gil Guatimosin, dr.
Godofredo Borges da Costa, dr.
Gudesteu de Sá Pires, dr.
Henrique Decat.
Henrique Marques Lisboa, dr.
Hortencio Lopes.
H. V. Walter.
Hugo Furquim Werneck, dr.
Ignacio Magalhães, dr.
Ismael Libanio.
Israel Pinheiro da Silva, dr.
Ivan Ferreira.
J. Affonso Moreira, dr.
J. A. da Silva Campos, dr.
J. Martins Vieira, dr.
J. de Mello Teixeira, dr.
J. M S. Chalmes.
J. de Santa Cecilia, dr.
Jacques Pires.
Jair Lins, dr.
Jarbas Vidal Gomes, dr.
Jayme Léon Peres.
João R. Barbará.
João Carvalhaes de Paiva, dr.
Jonas Omar Barcellos.
Jorge L. Davis.
José de Almeida Campos, dr.
José Aroeira Filho, dr.
José Aroeira Neves, dr.
José de Castro Magalhães, dr.
José Dantas, dr.
José Eduardo da Fonseca, dr.
José Eduardo de Rezende, dr.
José Edwards Ribeiro, dr.
José Ferreira de Carvalho.
José Fernal, dr.
José Geraldo Teixeira.
José de Magalhães Drummond, dr.
José Monteiro de Castro, dr.
José Narciso Machado Coelho.
José Oswaldo de Araujo, dr.
José Pedro Fraga Lourenço.
José de Salles Carvalho.
José Soares Gouveia.
José Teixeira de Lima, dr.
Jurandyr Lodi.
Juscelino Barbosa, dr.
Lauro Jacques de Oliveira.
Lauro Gomes Vidal.
Leandro C. de Moura Costa, dr.
Leonardo Gutierrez.
Leontino Cunha, dr.
Levi Neves, dr.
Lincoln Continentino, dr.
Lincoln Prates, dr.
Linneu Silva, dr.
Luiz Adelmo Lodi, dr.
Luiz Haas.
Luiz Lengruber Metrau, dr.
Manoel Bicalho Goulart, dr.
Manoel Garcia de Paiva.
Manoel Lagoeiro dr.
Marcello Silviano Brandão, dr.
Mario do Carmo Rocha, dr.
Mario de Castro, dr.
Mario Ribeiro Pereira dr.
Milton Campos, dr.
Moacyr Bruno von Sperling, dr.
Narciso da Silva Coelho.
Navantino dos Santos, dr.
Necesio Tavares, dr.
Nestor Machado Coelho.
Nominato do Couto e Silva, dr.
Noraldino Lima, dr.
Noronha Guarany, dr.
Numa Vasques.
Octaviano Davis.
Octaviano Soares.
Olavo de Sá Pires, dr.
Oscar de Magalhães Ferreira, dr.
Oscar Botelho, dr.
Oswaldo Brandi de Faria.
Oswaldo Pinto Coelho, dr.
Paulo C. Mascarenhas Tamm.
Pedro Aleixo, dr.
Pedro Jardim Horta, dr.
Pedro Paulo Pereira, dr.
Pedro Rache, dr.
Pelicano Frade.
Petronio de Almeida Magalhães, dr.
Plinio de Moraes, dr.
Raphael Fleury da Rocha, d,.
Raul de Carvalho Britto.
Raul Franco de Almeida, dr.
Raymundo Caldas.
Reginaldo Gorham.
Renato Vianna Martins.
Roberto E. Furquim Werneck,
Roberto Mendes Pimentel, dr.
Samuel Libanio, dr.
Sandoval Soares de Azevedo, dr.
Sebastião Augusto de Lima.
Tancredo Martins, dr.
Theophilo de Mello Santos, dr.
Theotonio Caldeira.
Victor Magalhães Mascarenhas.
Victor Silveira.
Victorio Marçolla.
Virgilio Machado.
Waldemar Schultz Ribeiro, dr.
Walfrido Andrade, dr.
Walter Ernest.
Washington Ferreira Pires, dr.
Zoroastro Passos, dr.

SOCIEDADE ITALIANA DE MUTUO SOCCORRO—Chá dansante em beneficio dos orphãos de sua Escola, do dia 20 de dezembro de 1925.

LINHA AEREA BELLO HORIZONTE-RIO

Zombando da opinião que attribue aos mineiros uma certa falta de iniciativa e um espirito retrogrado, acaba de provar o sr. Mello Vianna que Minas Geraes, além de ser o Estado de Santos Dumont, é tambem o primeiro que se lança no caminho das grandes realizações aeronauticas.

——

«Uma bella iniciativa do presidente de Minas é titulo de um excellente artigo, que para «O Jornal» escreveu o illustre dr. Netto dos Reys, sobre a iniciativa grandiosa do Presidente Mello Vianna, promovendo o estabelecimento de uma linha regular aerea entre Bello Horizonte e o Rio.

O referido artigo, cheio de dados technicos é de tal forma brilhante que, com a devida venia, o transcrevemos carta abaixo, portanto assim menos uma homenagem a seu auctor, que della não precisaria para augmenter-lhe os titulos, do que a Minas, a que elle se refere, com tanto carinho:

«Está de parabens o povo Mineiro, pela bella iniciativa do seu presidente, mandando publicar um edital para a concorrencia ao novo serviço que deseja inaugurar.

Zombando da opinião que attribue aos mineiros uma certa falta de iniciativa e um espirito retrogrado, acaba de provar o dr. Mello Vianna que Minas Geraes, além de ser o Estado de Santos Dumont, é tambem o primeiro que se lança no caminho das grandes realizações aeronauticas. Longe de organizar um serviço de aviação, inutil, confiando-o á direcção falha de estrangeiros, que, além de commerciantes, não procuram conhecer as necessidades do paiz, o governo de Minas Geraes abre uma concurrencia publica para uma obra de largos proveitos, indicando, o caminho mais seguro para que a aviação tenha entre nós a importancia que todos os grandes paizes lhe reconhecem.

Sem entrar em detalhes sobre as clausulas do edital, apenas me limito a applaudir a intenção de quem o elaborou. Esses permenores serão ou não modificados, segundo as necessidades pois, estou bem certo, ao abrir tal concurencia, já estava o governo bem instruido sobre as difficuldades que se apresentariam á sua execução e, por conseguinte, se o fez, empenhando nesse emprehendimento o nome de Minas Geraes, é porque sabia que estava em condições de levar a termo. Se não se apresentarem concurrentes, outro edital será publicado, com as modificações que se tornarem essenciaes.

Duas horas contra dezeseis

Entretanto, é preciso que se faça uma grande differença entre as difficuldades e vantagens que offerece o estabelecimento de uma linha aerea na Europa e aqui. Nosso sólo, pela sua configuração, apresenta tão grandes impecilhos ao estabelecimento de qualquer meio de transporte de superficie que, muitas vezes, é isso impraticavel; outras vezes, construimos estradas por um preso exorbitante, sendo o custo médio do kilometro no nosso paiz muito mais elevado que em qualquer outro. Alem disso, como resultanto do traçado a que somos obrigados pelos accidentes de terreno, nossas vias ferreas não podem attingir, de um modo geral, a velocidade horaria dos expressos europeus. Assim, não só ainda não offerece nosso paiz a mesma concurrencia de meios de transporte sobre terra, como tambem, mesmo nos trechos em que ella se manifesta, não póde, como na Europa, ser a velocidade, dos seus comboios, uma rival da que podem desenvolver os aviões. Na linha de Bello Horizonte Rio de Janeiro, que o avião poderá percorrer em duas horas de vôo, gastamos actualmente 16 horas. A desproporção é fragrantemente em favor do avião, porque o trem, tendo que vencer serras e outros obstaculos, não só tem o seu percurso augmentado como tambem é forçado a diminuir a sua média de velocidade.

Navegação aerea perfeitamente praticavel

Ora se mesmo na Europa, onde todos os transportes se fazem concurencia, já é o transporte postal um emprehendimento lucrativo, por que não o será entre nós? Concordo que a aviação não póde cobrar um preço razoavel para o transporte de passageiros, porém em casos especiaes, quem não pagaria qualquer preço para vir de Bello Horizonte ao Rio em duas horas?

A INICIATIVA DO GOVERNO DE MINAS

A iniciaiiva do Governo de Minas, empenhando-se no sentido de tornar possivel o estabelecimento de uma linha regular de aviação aerea, entre Bello Horizonte e Rio, não pode deixar de merecer os nossos applausos. A idéa é francamente viavel, dependendo apenas a sua praticabilidade dos detalhes que viermos a adoptar, de modo que dessappareçam certos obstaculos fundamentaes.

Por toda a parte, a navegação aerea, quer como recurso facilitador do trafego postal, quer como ponto de partida de uma exploração commercial, está sendo ampla e efficientemente tentada. Claro é que nos referimos aos passos dados no velho continente, em proveito da regularidade dos transportes aereos, passos conduzidos com um interesses muito significantemente demonstrado pelos poderes publicos.

Não podemos, comtudo, considerar de menor importancia o movimento que, nestes ultimos tempos, se agita na America do Norte e do Sul, visando o mesmo objectivo. Sem duvida alguma, os «raids» feitos estão contribuindo para despertar indifferentes ao assumpto, sem esforços em torno da idéa de que devemos e podemos focalizar o problema da navegação aerea. A esse respeito, o governo federal, pelo orgão do Ministerio da Via-

Mesa do banquete ao dr. Ephigenio Salles, em 21 de dezembro de 1925.— Aspecto do patamar do palacio, no dia da manifestação ao ds. Mello Vianna, em 21 dê dezembro de 1925.

ção, tambem tem procurado fazer alguma coisa, pedindo, antes, o concurso dos technicos e das entidades interessadas, para, ao depois, condensar os pontos de vista vencedores numa providencia que já foi largamente discutida.

A verdade, porém, é que os Estados se mostraram até ha pouco, indifferentes ao assumpto, sem excluir mesmo os de maior importancia na Federação. Em taes condições, surge a iniciativa, opportuna e louvavel, do sr. Mello Vianna mandando abrir concurrencia, mediante, clausulas reunidas num edital, para a exploração do serviço de transportes aereos entre Bello Horizonte e Rio. A idéa se nos afigura mais seductora, pois que, uma vez realizada, approximará, com enorme vantagem de tempo, o maior nucleo de população do Brasil na metropole da Republica. Por sua vez, valiosissimos se demonstrariam os resultados que se devem ser obtidos com a economia de tempo.

Não pretendemos ferir aqui o problema sob os seus aspectos technicos, visto como tudo quando pudessemos por ventura accrescentar só teria que vir em auxilio da these de que a navegação aerea, para attender a exigencias do serviços como o de trafego postal, ou para fins estrictamente commerciaes, apresenta indiscutivel superioridade em relação a outros systemas de transportes. Ainda estamos na phase das experiencias e das incertezas, falando do ponto de vista da exploração desse serviço. Explica-se semelhante circumstancia. O que ora acontece com o aeroplano, como apparelho de transporte, succedeu com varios outros meios de communicação hoje considerados indispensaveis por toda a parte.

E ninguem ignora o agente propulsor ou coordenador das iniciativas, fazendo-as convergir para os emprehendimentos novos, têm sidos sempre os poderes publicos, quando elles comprehendem bem o seu papel de força que age inspirada pelo objectivo de antecipar as affirmações do progresso. Neste caracter, louvamos o gesto de acaba de ter o sr. Mello Vianna, no tocante ao estabelecimento da linha aerea, que vai approximar a metropole mineira do Districto Federal. No correr do tempo se ha de reconhecer que ao governo do grande Estade central cabe mais o papel de precursor do que o de idealista, seduzido pela realização de um plano que aos olhos dos pessimistas parede utopico, ou pelo menos prematuro.

(D' *O Jornal*)

Cada transporte tem uma classe especial de mercadorias e de passageiros. No mar, por exemplo, ainda vemos hoje o veleiro, usado com grandes proveitos como um meio barato de transporte para cargas que não se deterioram e quando a economia feita é compensada pelos prejuizos resultantes de um transporte mais demorado.

Da mesma fórma, em todas as cidades importantes vemos o taxi em concorrencia com o omnibus e o bonde. Cada qual tem seus clientes, segundo a natureza das necessidades de cada um.

Sou de opinião que a navegação aerea entre Bello Horizonte e o Rio, é coisa perfeitamente praticavel, que póde ser feita na mais absoluta segurança, desde que o governo exija o cumprimento de todas as garantias technicas necessarias a qualquer linha aerea: campos de pouso, apparelhos adequados, pilotos experimentados. Uma fiscalização technica e de toda a confiança é imprescindivel.

Medidas necessarias

Com quatro aerodromos, no Rio, em Juiz de Fóra, Queluz e Bello Horizonte, e dois campos onde se possa pousar, em cada trecho, estará um apparelho apto a descer em qualquer momento.

No Rio já ha dois aerodromos, sendo um excellente: um do Exercito e outro da Marinha. Nos outros pontos, estou certo que se conseguirá estabelecer campos adequados, o que deverá ficar a encargo de cada municipaildade. Ao governo compete preparar a linha sobre o terreno, não só com referencia aos campos, como tambem, no que diz respeito aos postos meteorologicos, de signaes e regulamentos que dirigirão os serviços dos mesmos.

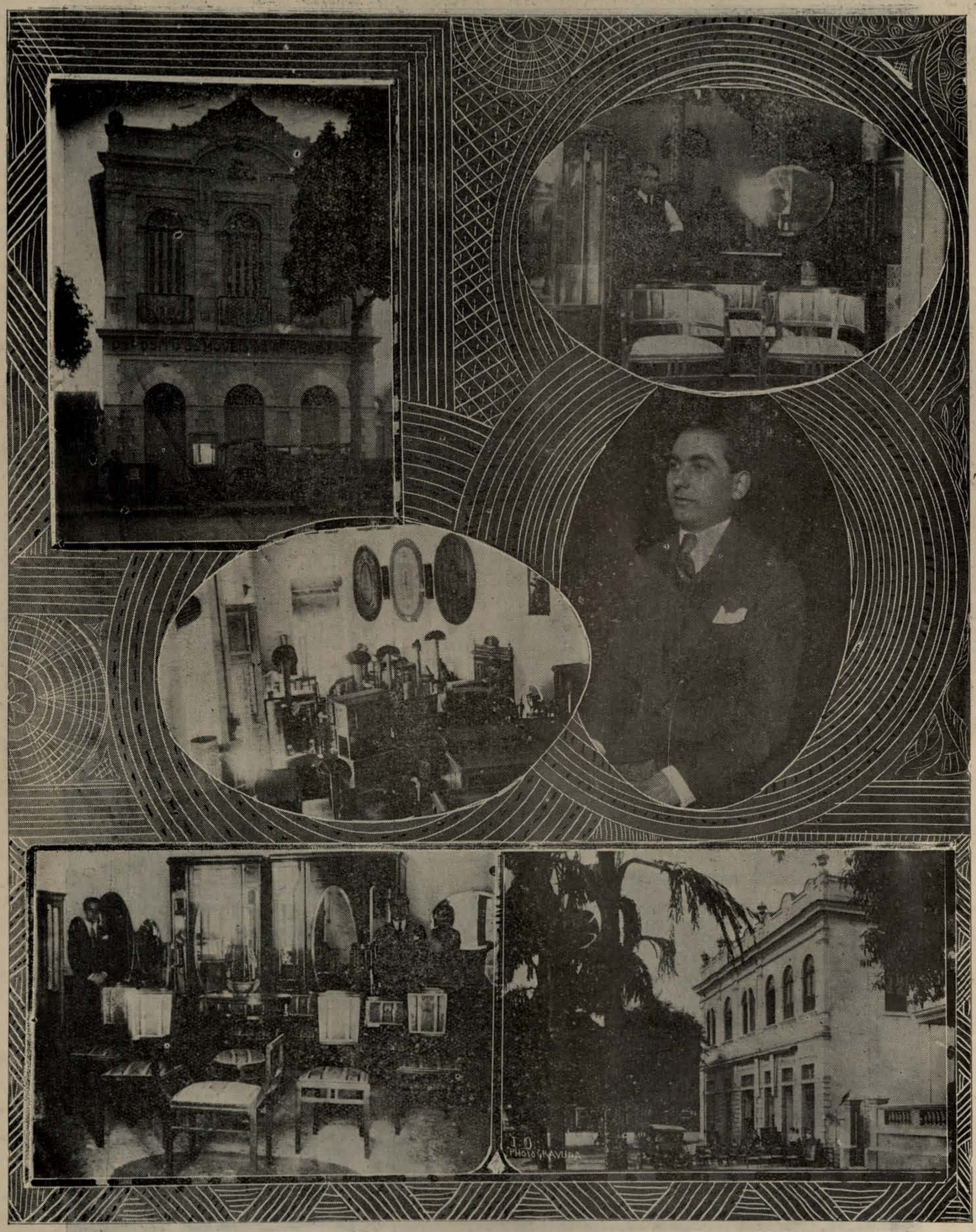
Essas linhas ficarão, assim, franqueadas ao publico e para qualquer trafego aereo que se venha estabelecer. Quanto ás subvenções, é natural que os Estados concorram sob a fórma de premio por kilometro percorrido, durante os primeiros tempos, até que o publico venha a se habituar com essa nova fórma de transporte; ou fazendo um contracto para a exploração do transporte postal aereo.

De qualquer fórma, aplainadas as primeiras difficuldades, teremos um serviço de aviação commercial que muito honrará a clarividencia daquelle a quem o povo de Minas Geraes confiou a direcção do Estado, que, nesse primeiro gesto em prol da aviação, demonstra o que será, da sua ação, no futuro governo».

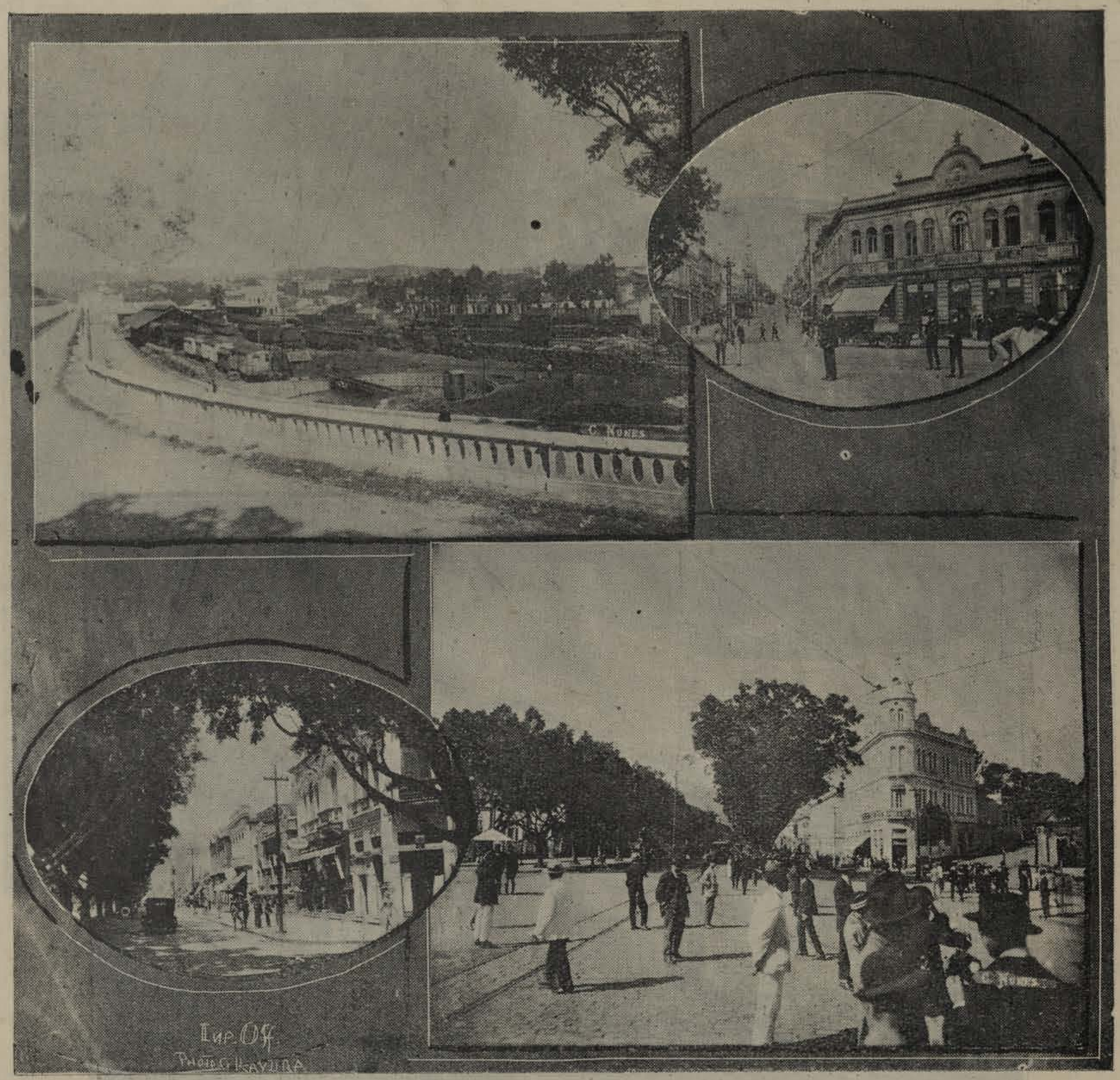
Netto dos Reys

CINE PATHÉ—Outro aspecto da conferencia do sr. Evaristo de Moraes, já referida em outro logar.

CASA TITAN—á Avenida Affonso Penna, n. 717, de Abilio Ferreira & Comp. Em cima : a frente da grande casa de machinas de escrever, artigos para escriptorio, cofres, vitrolas, pianos, archivos de aço, etc., que é dos que mais honram o commercio da Capital : Em baixo o interior do conceituado estabelecimento



A RESIDENCIA — de Moreira Mesquita & Comp. Ao alto (á esquerda) o grande deposito de moveis d'A«Residencia», á rua Curityba ; (á direita) Um artistico grupo sahido das suas acreditadas officinas. Ao centro : O sr. Manoel D. Moreira, gerente, e um bello mostruario de moveis. Em baixo : O predio onde se acha installada «A Residencia», á Praça 7 de Setembro, esquina da Avenida Amazonas (Palacete d'«A Equitativa») e uma rica mobilia de sala de visitas, trabalho executado nas grandes officinas do victorioso estabelecimento industrial, que é um dos mais procurados pelas pessoas de bom gosto



Ao alto : O "Ponto dos Bondes"; a bella e artistica balaustrada a cavalleiro da Estação da E. F. Oeste de Minas.
Em baixo: Dois aspectos da Avenida Affonso Penna

PHARMACIA AMERICANA, de Ismael Libanio & Comp. A frente do grande e antigo estabelecimento, o maior da Capital no genero, á rua da Bahia e um aspecto de seus vastos laboratorios, onde se fabricam excellentes e acreditados productos pharmaceuticos

A grande «Fabrica de Biscoutos Progresso», um dos orgulhos da industria em Bello Horizonte. Ao centro : A fachada do confortavel estabelecimento ; ao alto, um mostruario dos productos ; em baixo, um aspecto da fabricação

Banco Hypothecario e Agricola

DO

ESTADO DE MINAS GERAES

(FUNDADO EM 1911)

SÉDE:
BELLO HORIZONTE

CAIXA POSTAL, 13
PRAÇA 7 DE SETEMBRO

SUCCURSAES:

RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA, 105 e 107
Caixa Postal 10

SÃO PAULO
RUA SÃO BENTO, 35 A
Caixa Postal 2 U

AGENCIAS EM MINAS:

Alfenas, Araguary, Aymorés, Barbacena, Campos, Conquista, Curvello, Formiga, Guaxupé, Juiz de Fóra, Lavras, Manhuassú, Muriahé, Passa Quatro, Passos, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Santa Luzia do Carangola, Santos, Santo Antonio do Jacutinga, São Sebastião do Paraizo, Ubá, Varginha e Victoria

REPRESENTANTES EM PARIS — BAUER MARSCHAL & C.IE

RUE DE PROVENCE, 59

CORRESPONDENTES EM TODAS AS PRAÇAS IMPORTANTES DO PAIZ E DO EXTRANGEIRO

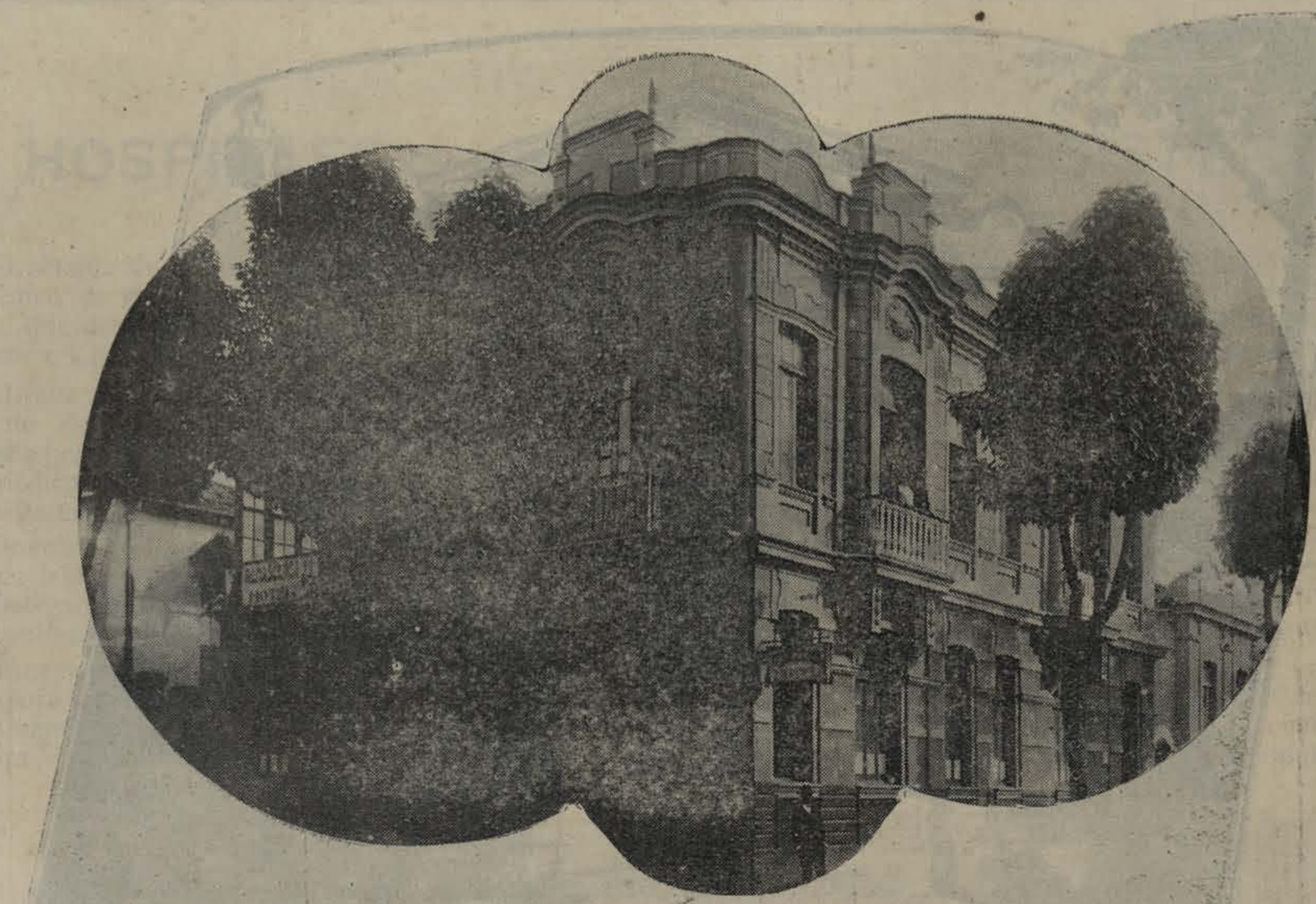
TAXAS DE JUROS PARA DEPOSITOS A' VISTA E A PRAZO:

Deposito em c/c limitada (até 20 contos) — com caderneta e talão de cheques —	.....	6 %
» em c/c movimento (sem limite) — » » e » de » —	.....	4 %
» a prazo fixo de 3 mezes	Juros annuaes de	6 1/2 %
» a » » de 6 »	» » de	7 1/2 %
» a » » de 12 »	» » de	7 1/2 %
» a » » de 18 »	» » de	8 %
» a » » de 24 »	» » de	8 %

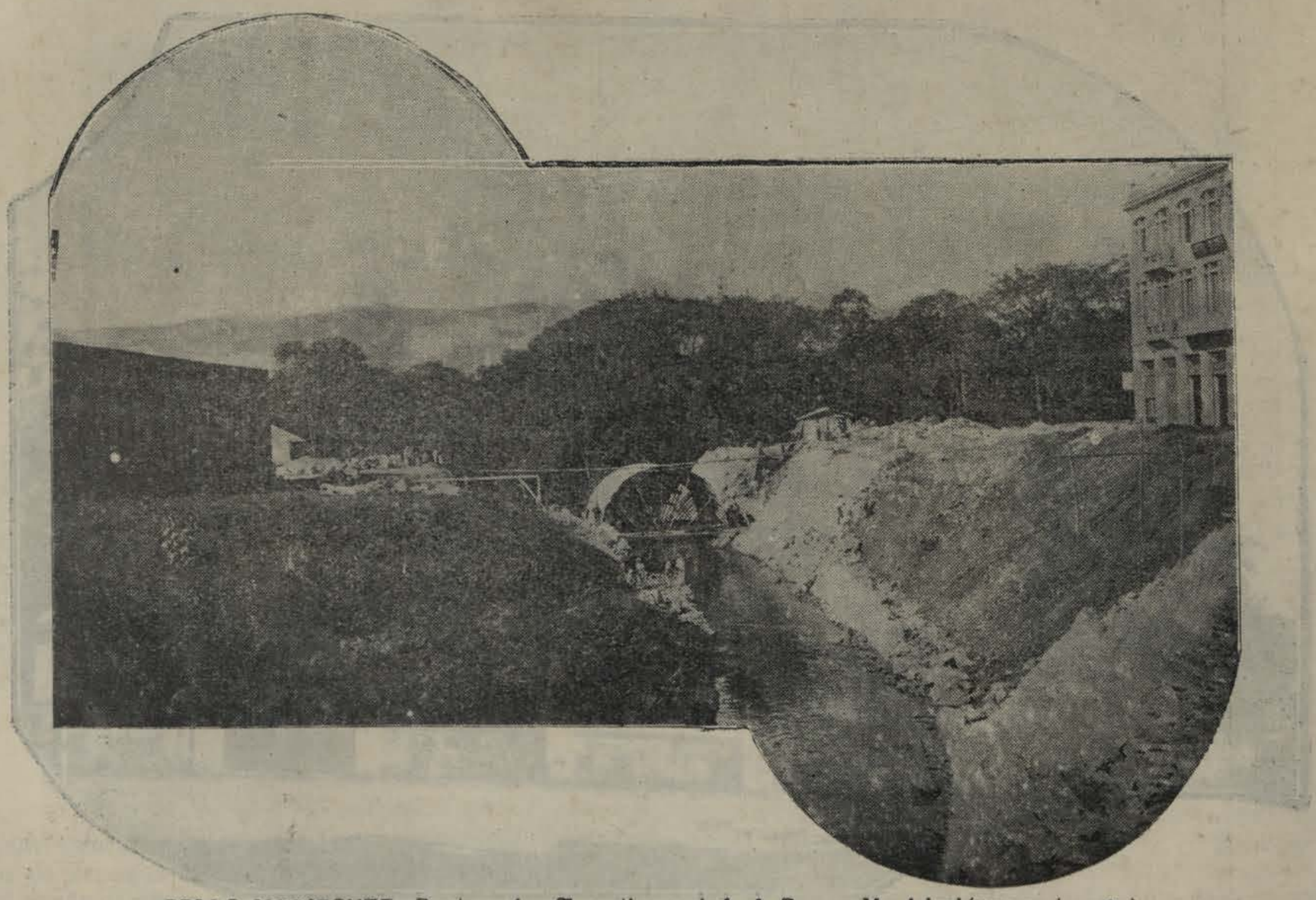
Faz qualquer operação bancaria e encarrega-se de tratar de negocios perante as Repartições Publicas Federaes e Estaduaes. — A maior solicitude é dispensada ao cumprimento das ordens de seus clientes. — Responde com presteza a qualquer pedido de informações

OLIVEIRA, COSTA & COMP.—Esse estabelecimento de papelaria, typographia, livraria, encadernação etc. é, depois da Imprensa Official, no genero, o maior de Bello Horizonte. Installado no ponto mais central da Capital, no «Ponto dos Bondes» com as melhores installações e sortimento variado e tendo a servil-o um corpo technico competente, essa casa enaltece o commercio de Minas. E' chefe da firma o Cel. Lauro Jacques, nome sobejamente conhecido no Paiz, como um dos mais entendidos em questões pertinentes ás classes conservadoras, que lhe devem os melhores serviços

CASA PRATT—Um dos estabelecimentos commerciaes de maior vulto da Capital é a filial da «Casa Prat», onde se encontram as machinas de escrever «Remington», de que é a casa de depositaria exclusiva, e todos os moveis e artigos necessarios a um escriptorio moderno, como cofres para documentos, bureaux, prensas, etc. E' ainda a depositaria das melhores marcas de machinas de escrever, de pianos e de vitrolas. O seu gerente em Bello Horizonte é o fino cavalheiro sr. Bailonk



BELLO HORIZONTE — «Renascença Hotel» — Rua da Bahia



BELLO HORIZONTE—Ponte na Av. Tocantins, ao lado do Parque Municipal (em construcção)

BELLO HORIZONTE — Séde geral da Maçonaria

BELLO HORIZONTE — Templo Protestante

HOSPITAES — HYGIENE E ASSISTENCIA

O serviço de hygiene do Estado está a cargo de um profissinal de grande valor e nomeada, o dr. Samuel Libanio, que desempenha as funcções de Director Geral de Hygiene e Chefe do Serviço de Saneamento.

Damos abaixo o quadro dos funccionarios desse importante departamento dos serviços publicos, e que é formado pelos mais distinctos e competentes profissionaes.

Medicos auxiliares — Dr. Abilio de Castro e dr. Pedro Paulo Pereira.

Director do Serviço de Hygiene da Capital e do Hospital de Isolamento — Dr. Levy Coelho.

Delegado de Hygiene — Dr. João Affonso Moreira.

Sub-Inspector-Sanitario — Dr. Otto Cirne.

Inspector Veterinario do Matadouro — Dr. Alvaro de Albergaria Santos.

Amanuense da Directoria de Hygiene — Armando de Oliveira Vaz.

BELLO HORIZONTE—Directoria de Hygiene

Saneamento e Prophylaxia Rural

Chefe do Serviço — Dr. Samuel Libanio.

Auxiliar — Dr. Casimiro Laborne Tavares.

Inspector encarregado do serviço de Lepra e molestias venereas — Dr. Antonio Aleixo.

Administrador — Dr. J. Maciel de Paiva.

Almoxarife — Jorge Villela.

Escriptotio e Archivo — Horacio Guimarães Filho.

Medicos Auxiliares do Serviço de Lepra — Dr. Blair Ferreira, dr. A. Olyntho Orsini de Castro dr. Gualter Gonçalves e dr. Levy Coelho.

Organização sanitaria do Estado

Tem sido objecto da maior attenção do governo do Estado os serviços de hygiene e Saude Publica, não só da Capital senão tambem do vasto territorio mineiro. Como uma demonstração da efficiencia da benemerita acção do presidente Mello Vianna nesse ramo da administração, é bastante affirmar que não existe no Estado nenhuma epidemia, sendo, em geral, optimo o seu estado sanitario. Não obstante S. Ex., o grande remodelador do Estado, a exemplo de que praticou com os demais departamentos da administração, procura dar nova organização a esse importante serviço, assim se manifestando na sua Mensagem:

«Compenetrado da importancia das attribuições affectas á administração sanitaria, o governo do Estado vem desde muito se esforçando pelo progressivo desenvolvimento desta ordem de serviços; cuidando attentamente de imprimir-lhes organização que se ajuste ás acquisições já feitas e de impulsional-as, de passo com os progressos da medicina preventiva.

Dotado o nosso paiz de grande extensão territorial e em sua maior parte escassamente povoado, não basta abrirmos nossas fronteiras ao excedente da população de outros paizes; temos egualmente o dever de aproveitar o material humano existente.

Uma bem orientada organização sanitaria não deve ter sua actividade adstricta á Capital do Estado e aos seus maiores nucleos de população. A integração dos serviços sanitarios na vida administrativa dos municipios é medida que nos approximará na realização da mais fundamental exigencia nesta ordem de serviços a sua diffusão por toda a extensão de nosso territorio. E' um alvo difficilmente attingivel, não sómente pelo aspecto financeiro da questão, como tambem pela carencia de pessoal technico; mas se não promptamente realizavel esse objectivo, devemos para elle nos encaminhar por uma evolução gradativa, que nos cumpre accelerar o mais possivel.

O Serviço de Prophylaxia Rural bem como a creação do Serviço Permanente de Hygiene Municipal, mediante cooperação financeira entre o Estado e o Municipio, obedeceram a esse criterio. Mas o primeiro desses serviços é de natureza transitoria, deslocando-se os seus postos, uma vez alcançado o objectivo visado que consiste principalmente na erradicação das grandes endemias do paiz.

Entretanto, a multiplicidade de attribuições conferidas em nossos dias a um serviço de hygiene está a reclamar apparelhamento hygienico permanente de defesa das collectividades, bastando para confirmar este asserto o que nos paizes mais evoluidos no assumpto se tem conseguido realizar em materia de hygiene infantil, problema basico de uma administração sanitaria vasada em moldes modernos.

A conjugação de esforços entre o Estado e o Municipio, sanccionada pelo Congresso das Municipalidades reunido nesta Capital, concorrerá poderosamente para a consecução desse objectivo.

A assistencia do Estado aos municipios far-se-á de modo gradativo, consoante as possibilidades financeiras do primeiro, e deverá ser temporaria, até que estes ultimos revelem capacidade para manter em plena efficiencia os serviços creados.

A administração estadoal volver-se-á então para outros municipios, logrando-se dessa fórma a integração progressiva dos serviços de saude publica na vida administrativa municipal».

Estatistica demographo-sanitaria

Relativamente a Bello Horizonte, não podiam ser mais favoraveis os dados de demographia sanitaria, por attestarem não só o magnifico crescendo da sua população, senão tambem as magnificas condições de salubridade que apresenta.

Assim é que para 2.137 nascimentos tivemos 1.429 obitos, sendo 184 d nascidos mortos

Durante o anno realizaram-se 455 casamentos.

A população de Bello Horizonte foi accusada, de accordo com o methodo de Maurice Blok, em 73.602 habitantes em 31 de Dezembro de 1923.

Deixamos de dar aqui os algarismos com relação aos municipios ao Estado por serem incompletos.

A Directoria de Hygiene, entretanto, envida esforços para melhorar o serviço de estatistica demographo sanitaria de todo o Estado.

BELLO HORIZONTE—Santa Casa de Misericordia

Serviço de hygiene da Capital

Em virtude de accôrdo com a Prefeitura, os serviços de Hygiene da Capital estão agora a cargo do Estado. O governo procura dar novo impulsionamento á acção dos mesmos serviços que têm por attribuição zelar pela saúde publica da Capital do Estado.

Relativamente á Capital, foram feitos, ao serviço de doenças contagiosas, notificação de varios casos de meningite epidemica, de infecções grupo typhico, de trachoma e sarampo, que foram desde logo debellados.

Foram realizados 2.882 inspecções sanitarias e por deshabitação.

O Estado continua a realizar, com grandes resultados, o serviço de vaccinações contra a variola e contra a meningite cerebro espinhal.

O servico de inspecção veterinaria do Matadouro é feito com o maximo cuidado, como demonstram as rejeições de rezes e porcos e de diversas peças de uns e de outros que são inutilizados por não prestarem para o consumo.

O «Desinfectorio» vem contribuindo de um modo notavel para o excellente estado sanitario da Capital.

Pelo serviço de inspscção de generos alimenticios, foram feitas 1 211 inspecções sanitarias.

Podemos, entretanto, affirmar que elles demonstram o bello crescimento da população dos municipios verificado pelos ultimos rescenceamentos, numa porcentagem magnifica, asseguradora das optimas condições de hygiene e de salubridade em todo o Estado.

Hospital Cicero Ferreira

Este hospital, destinado ao isolamento dos doentes de molestia contagiosa teve o seguinte movimento durante o anno de 1924: doentes tratados 65; obtiveram alta 46; falleceram 13 e passaram para 1925, seis doentes.

Laboratorio de analyses

Esta dependencia da Directoria de Hygiene deve á iniciativa do presidente Mello Vianna a grande remodelação por que passou.

O Laboratorio de Analyse está apparelhado de molde a prestar não só á Capital como ao Estado os mais assignalados serviços.

Assistencia a alienados

A proposito deste importante serviço de assistencia, organizado no Estado, transcravemos aqui o que a respeito nos diz o presidente Mello Vianna, na Mensagem que apresentou ao Congresso Mineiro, na sua ultima sessão:

«Ha bem poucos annos o serviço de Assistencia a Alienados, em Minas, reduzia-se a um simples deposito de insanos e esse mesmo carecedor das mais elementares condições de hygiene.

Graças á acção de governantes bem orientados no tocante ás necessidades sociaes dos Estados modernos, já hoje podemos nos orgulhar das modificações porque passou esse serviço: ahi estão a funccionar, desde o anno passado, o Instituto «Raul Soares» — «uma das joias da Capital mineira», no dizer de illustre visitante — estabelecimento convenientemente apparelhado para o tratamento de casos agudos de molestias mentaes, para o ensino da psychiatria e para formação de um corpo de enfermeiros experimentados, e a Colonia de Barbacena, confortavelmente installada e que tem por fim abrigar os casos chronicos incuraveis e os convalescentes susceptiveis de therapeutica pelo trabalho. Com estes e outros serviços contemporaneos, Minas, em pouco tempo, soube collocar-se na vanguarda dos Estados brasileiros que mais carinhosamente cuidam dos assumptos pertinentes á saúde.

O que está feito representa um passo importante na solução do problema, mas ha ainda muito que fazer. Si bem que não tenhamos estatisticas que nos informem sobre o numero de loucos em nossa população, poderemos calcular-o approximadamente pela consulta ás estatisticas dos paizes que mais se approximam de nós pelas condições de meio e de raça, e essa consulta nos convence de que o numero dos existentes actualmente, em Minas, não é inferior a 2.000 — computo minimo. Ora, desses dois mil infelizes pouco mais da quarta parte recebe assistencia. A grande maioria perambula pelas cidades e pelos campos, quando não jaz em carceres publicos e privados.

Cumpre-nos, pois, levar por deante a tarefa iniciada; não é justo que um Estado democratico limite sua assistencia a uma parte insignificante dos seus membros.»

O Estado, com o serviço de assistencia a alienados, despendeu o anno passado 1.037:225$377, sendo com o Instituto Raul Soares, 233:993$687, com o Asylo Colonia de Barbacena, 641:198$162 e com a Colonia de Alienados 162:033$548. A receita destes institutos foi resprctivamente de 20:019$500, 32:258$700 e 9:204$463.

Leprosario Santa Izabel

Pelo governo federal acaba de ser contractada a construcção do «Leprosoario Santa Izabel», de iniciativa do governo Arthur Bernardes.

O projecto em construcção comprehende 58 edificios diversos, com capacidade para o alojamento de 1.000 doentes.

A construcção obedecerá ao que de mais moderno existe, sendo as suas enfermarias as mais hygienicas e confortaveis.

O local escolhido para a installação do Leprosoario foi a «Fazenda do Motta», proxima a Capella Nova, vizinha desta capital, situada entre a Central do Brasil e a Oeste, o que facilitará a internação dos doentes vindos do Sul ou do Oeste do Estado, sem que cheguem á Capital.

A área dessa fazenda é de 130 alqueires geometricos e a que vae ser edificada, desde já, cobrirá uma superficie de 4.788 metros quadrados.

BELLO HORIZONTE —Sanatorio «Hugo Werneck»

O orçamento para a realização desta importante obra é de 1.443:340$371.

Para o ataque á syphilis e doenças venereas, foram organizados serviços especiaes.

Assim é que por meio de dispensarios, pelo Central situado na Capital e pelos localizados em Juiz de Fóra, Pouso Alegre, Viçosa, Divinopolis, Theophilo Ottoni, Patos, Rio Branco, além dos existentes como dependencias dos serviços municipaes de hygiene de Barbacena, Queluz, Itajubá, Oliveira e Ubá, foram soccorridos 15.332 doentes, em 1924.

Hygiene Municipal

De grandes resultados é o serviço permanente de hygiene municipal que o presidente Mello Vianna procura introduzir no Estado, de accordo e com a cooperação financeira do Municipio e do Estado.

A esse proposito escreve s. exc. o seguinte na sua Mensagem:

«Instituido este serviço, a titulo de experiencia, mediante accordo e cooperação financeira entre o Estado e o Municipio e eventualmente com o concurso da benemerita Commissão Rockefeller, não obstante os tropeços naturaes a toda innovação, as cifras a seguir demonstram que não eram infundadas as esperanças depositadas nessa organização sanitaria.

Em alguns municipios resolveram-se problemas de que pela vez primeira se cogitou no Estado: em Barbacena foi creado o serviço de fiscalização do leite e seus derivados, um entreposto deste producto e granjas leiteiras inspeccionadas; em Queluz egual serviço já foi iniciado, bem como o de assistencia dentaria aos escolares e de educação hygienica mediante conferencias, palestras, instituição de padrões escolares, etc. Providencias promptas são tomadas nesses municipios com referencia á occurrencia de casos de doenças epidemicas, sem intervenção da Directoria de Hygiene, e a legislação sanitaria em grande parte foi refeita em moldes modernos.»

Alguns dados colhidos nas estatisticas organizadas por este serviço traduzem o seu movimento durante um periodo de actividade de cerca de dois annos. Foi esta a frequencia do Dispensario: Barbacena—26.002, Itajubá 36.040, Oliveira - 15.665, Queluz—32.654 e Ubá—10.580. Tratamento de verminoses: Barbacena—15.478, Itajubá—3.784, Oliveira —5.772, Queluz—15.548, e Ubá—2.170. Tratamento de syphilis e doenças venereas: Barbacena—3.873, Itajubá—8.974, Oliveira—4.072, Queluz—3.940 e Ubá 1.423. Exames de laboratorios: Barbacena—9.584, Itajubá—6.784, Oliveira 1.759, Queluz—10.997 e Ubá - 2.472.

Saneamento rural—Hospitaes Regionaes

Continúa a produzir os melhores resultados o serviço de saneamento rural, executado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica e cujas despesas são custeadas com quotas eguaes pelo Governo Federal e pelo Estado.

Os hospitaes regionaes de Pirapora, e Aporá, já installados e cuja importancia para a obra do Saneamento Rural escusa ser encarecido, serão em breve inaugurados.

Estão já em completo funccionamento os hospitaes de Pouso Alegre e de Viçosa ; com resultado bastante compensador. Em Patos está em construcção um grande hospital regional.

Santa Casa de Misericordia de Bello Horizonte

A Santa Casa de Misericordia de Bello Horizonte, instituição particular fundada em 1899, continúa a prestar no que diz respeito á assistencia hospitalar os mais relevantes serviços, não só á Capital, como tambem a uma extensa zona do centro, do norte e do oeste do Estado, desamparada, quasi por completo, dessa assistencia, sendo, por isso mesmo, cada vez maior a affluencia de doentes ás suas diversas enfermarias.

ADMINISTRAÇÃO

A direcção de todos os serviços está confiada á seguinte mesa administrativa:

Provedor, dr. Hugo Furquim Werneck.
Vice Provedor, Major Lauro de Oliveira Jacques.
Secretario, Major Delfino de Paulo Ricardo.
Thesoureiro, Pharmaceutico Antonio Cesario de Lima.
Procurador, dr. Claudino Pereira da Fonseca Netto.
Syndico, Longobardo Bandeira.

BELLO HORIZONTE — Instituto do Radium

CONSELHO DELIBERATIVO

Dr. Affonso Penna Junior, desembargadores Antonio Arnaldo de Oliveira, Francisco de Assis Barcellos Corrêa Raphael de Almeida Magalhães; Francisco Murta, cel. Francisco Hygino de Oliveira, dr. Ataliba Salles, dr. Custodio Pinto Coelho, dr. Celio de Castro, Antonio José da Cunha, dr. Flavio Fernandes dos Santos, José Ramos de Oliveira, Joaquim José dos Santos, dr. Abilio Machado, Miguel Abras, cel. Sebastião Augusto de Lima, dr. Pedro Rache, dr. Christiano Monteiro Machado, dr. Claudino Pereira da Fonseca Netto, Longobardo Bandeira, Pelicano Frade, José Coutinho, dr. Benedicto dos Santos e dr. Jarbas Vidal Gomes.

ENFERMARIAS E CORPO CLINICO

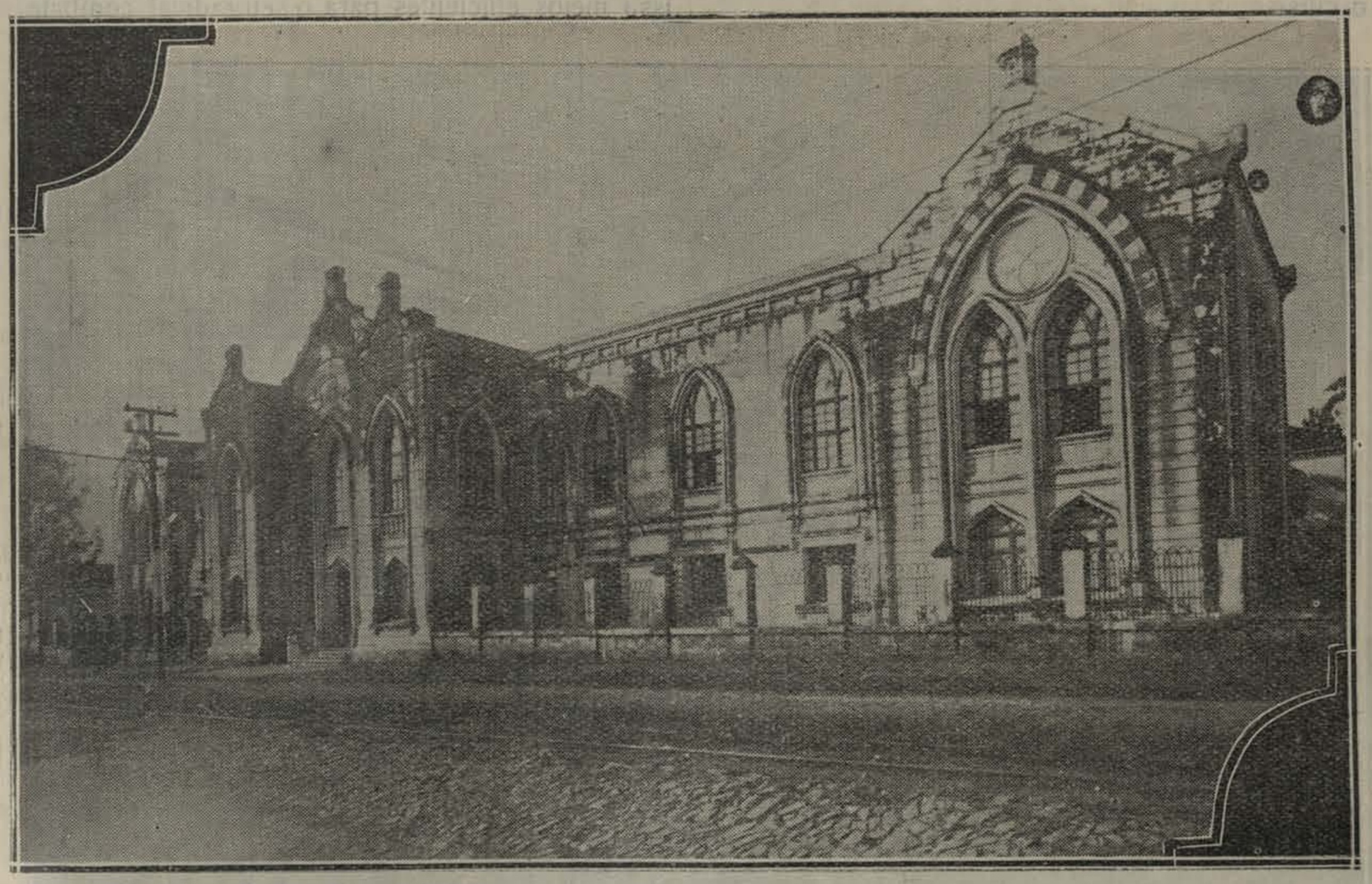
Os serviços da Santa Casa estão distribuidos pelas seguintes enfermarias, cada qual assistida por um chefe e assistentes:

1) Enfermaria GERMANO — clinica medica de homens:
Chefe — dr. Marcello dos Santos Libanio; assistentes: dr. E. Laborne e Valle e dr. Oswaldo de Mello Campos.

2) Enfermaria VEIGA clinica medica de mulheres.
Chefe — dr. Alfredo Balena; assistentes: dr. Agostinho Lessa e dr. Plinio Moraes.

3) Enfermaria WENCESLAU BRAZ – clinica cirurgica de homens:

Chefe — dr. Zoroastro Passos; assistentes: dr. Levy Coelho, dr. Oscar Negrão Rivadavia Gusmão.
4) Enfermaria — LEVY COELHO — clinica de homens.
Chefe — dr. Octaviano de Almeida; assistente: dr. Antonio Alvarenga
5) Enfermaria WERNECK— clinica gynecologica;
Chefe — dr. Hugo Furquim Werneck; assistentes: J. C. Castro Silva e José Octaviano Neves.
6) Maternidade Hilda Brandão e Pavilhão SEMMELWEISS —clinica obstetrica.
Chefe — dr. Carlos Alberto Pires de Sá; assistente: dr. José Ferreira Passos.
7) Enfermaria DR. ALEIXO — clinica dermartosyphiligraphica.
Chefe — dr. Antonio Aleixo; assistente: dr. Olyntho Orsini de Castro.
8) Clinica ophtalmo-oto-rhino-laryngologica.



BELLO HORIZONTE — Maternidade Hilda Brandão

Chefe — dr. Joaquim Santa Cecilia; assistentes: drs. Ildeu Duarte e Gastão Bhering.
9) Enfremaria RICORD—clinica dermatosyphiligraphica de mulheres.

Chefe dr. Olyntho Orsini de Castro
10) Clinica pediatrica.
Chefe—dr. Pedro Paulo Pereira.
11) Creche.
Chefe - dr. Pedro Paulo Pereira
12) Asylo Affonso Penna.
Chefe dr. Pedro Paulo Pereira, internos residentes no hospital: Sylvio Avidos e Herminio Ferreira Pinto.

SANATORIOS E PAVILHÕES

Além das enfermarias aqui referidas, ha algumas funccionando em edificios proprios, existem, como patrimonio da Santa Casa, o SANATORIO HUGO WERNECK, com vida independente; o SANATORIO SAO LUCAS e diversos pavilhões, entre os quaes, o das Irmãs e o VIRGILIO MACHADO, todos prestando os mais assignalados serviços de assistencia hospitalar aos necessitados de tratamento medico.

O patrimonio liquido da Santa Casa em 1923 era de 1.017:593$750, devendo hoje ser superior a 1.200:000$000.

E' uma instituição benemerita, digna do auxilio não só dos poderes publicos senão tambem de todas as classes sociaes, pelos relevantes serviços que a todos vem prestando, sem distincção de raças ou de nacionalidades .

Hygiene Escolar—O exemplo de Minas

«O governo de Minas approvou, por decreto de 17 de julho, varias instrucções para o serviço de inspecção medico-escolar nas escolas primarias.

Merece ser conhecido, nas suas linhas principaes, o plano elaborado pela Secretaria do Interior do Estado A parte referente ao exame sanitario dos predios, a inspecção medica dos professores e empregados, nada nos offerece de novo; o interesse reside nas medidas adoptadas para a inspecção dos alumnos, ponto que o governo mineiro abordou com a largueza de visto digna de ecomios, itroduzindo nos seus methodos de ensino ennovações capitaes.

Assim, rezam essas instrucções, que será fornecido aos paes ou responsaveis pelo alumno matriculado um pequeno impresso contendo perguntas sobre o passado morbido do alumno, a serem respondidas por escripto. Caso não saibam escrever, dictarão as respostas. De posse desses impressos, os medicos procederão á inspecção individual dos alumnos, organizando então a FICHA SANITARIA de cada um, e fazendo, si possivel, perante os paes um exame obedecendo ao seguinte criterio, estabelecido na ficha: peso, altura, perimetro thorácico, indice morphologico de Martinet, tez, cabellos, physionomia, nutrição, pelle, couro cabelludo, craneo face, torax, columna vertebral, extremidades, articulações, glandula thyroide, acuidade visual, palpebras, conjunctivas, globo ocular, acuidade auditiva, orelhas, conducto auditivo, nariz, fossas nasaes, labios, gengivas, aboboda palatina, lingua, pharynge, amygdalas, larynge, phonação, dentição, dentes, maxilares, apparelho gastro-intestinal, apparelho respiratorio, apparelho gardio-vascular, systema nervoso, systema lymphatico, systema muscular e, em seguida, observações hyginicas decorrentes do exame. A pesagem do alumno será feita em uma balança de preferencia, do typo Dufestel ou Fairbank, e a estatura obtida por uma toeza commum Para o exame da cuidade auditiva, dar-se-á preferencia á voz dictada a dez metros. O exame será assistido pela directora do estabelecimento, a quem o medico dará as instrucções que julgar convenientes.

Cuidados especiaes serão tomados com relação ás creanças anormaes, submettidas a uma vigilancia sanitaria constante e a exames que serão consignados na ficha, provida, para es e effeito, de graphicos apropriados.

Os medicos darão as directoras ás instrucções mencionadas na ficha no logar destinado ás observações hygienicas, e as profes oras serão informadas sobre a necessidade de collocação especial dos alumnos com baixa visão ou audição.

Além da protecção dispensada ás creanças pobres, que devem ser tratadas gratuitamente e operadas quando fôr necessario, repetir-se-á annualmente o exame dos alumnos de uma forma mais summaria, annotando a pesagem e medida da estatura o perimetro thoraxico, a acuidade visual e auditiva; por essa occasião serão consignados nas fichas o grau de desenvolvimento intellectual dos alumnos e as molestias sobrevindas durante as ferias.

O medico cuidará sempre de orientar os educandos de accordo com as condições physicas e intellectuaes por elles demonstradas, fazendo recommendações hygienicas opportunas. Deste modo ficará encerradaa ficha sanitaria pedagogica dos alumnos, guardada em segredo pela Directoria e entregue aos paes ou responsaveis pelas creanças, quando terminar o curso.

ço á administração do sr. Mello Vianna e á operosidade do Secretario do Interior sr. Sandoval Soares Azevedo.»

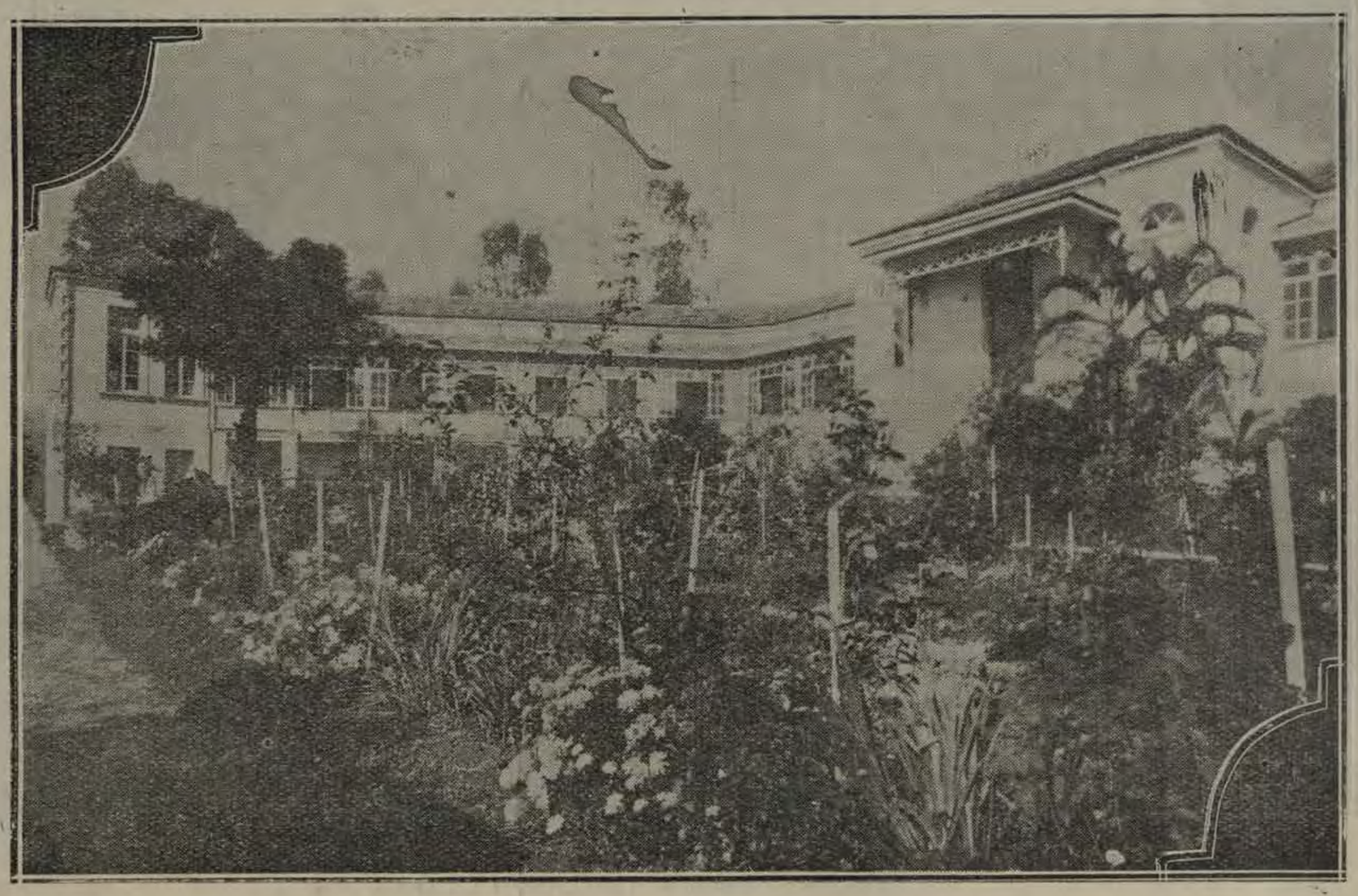
Defesa hygienico-sanitaria

Acompanhando «pari-passu» o desenvolvimento progressivo d medicina preventiva, o governo de Minas muito vem se esforçando por sua mais perfeita organização sanitaria, cuidando, assim, de um problema de alta relevancia.

Com um territorio extensissimo, grandes difficuldades tem encontrado o governo actual, para levar os seus serviços sanitarios na vida administrativa dos municipios.

O Serviço de Prophylaxia Rural, assim como o Serviço Permanente de Hygiene Municipal, mediante cooperação entre o Estado e o Municipio, distribuiram os seus postos em multiplas localidades, desenvolvendo, assim, um trabalho de grande proveito collectivo para a Hygiene do Estado.

Grandes zonas são fócos permanentes de molestias de caracter tropical, taes como o impaludismo que vem preoccupando seriamente os governos estaduaes, havendo para isso meios efficientes para o seu radical combate.



BELLO HORIZONTE — Hospital «Cicero Ferreira»

Novos e importantes melhoramentos tambem são contemplados na reforma mineira; como a gymnastica especializada, a visita medica mensal e indicações ás professoras para o conhecimento das molestias contagiosas.

Uma innovação notavel é a que diz respeito á creação das classes de anormaes (moraes e intellectuaes), que terão fixas sanitarias pedagogicas especiaes.

A reforma cogita egualmente de aulas ao ar livre para os debilitados e de montagem de clinicas dentarias e especializadas para as escolas de maior frequencia.

Os medicos a quem incumbira especializar-se no estudo e tratamento das molestias de creanças, procurarão estar o mais possivel em contacto com os paes dos alumnos para lhes ministrar conselhos e colher informações sobre creanças doentes ou anormaes. Realizarão com frequencia palestras, com ensinamentos praticos sobre varias questões de hygiene.

São esses os topicos principaes das instrucções expedidas pelo governo de Minas sobre inspecção medico-escolar. Tal programma, posto em pratica com amplitude com que o traçaram, Minas deverá um relevante serviMinas Geraes, com seus postos de prophylaxia, tem distribuido com efficiencia uma actividade digna de relevo.

Com o Congresso das municipalidades, reunido em Bello Horizonte, foi essa magna questão ventilada amplamente, estabelecendo-se a conjugação de esforços entre o Estado e o municipio.

O progressso material de um territorio depende quasi que exclusivamente da saude de seu povo, que, com sua vitalidade em equilibrio estavel e com seu organismo em plena actividade funccional, garante um trabalho productivo nas varias modalidades de industria.

O governo de Minas, portanto, poz em plano de destaque essa questão de serviços sanitarios, garantindo assim ao seu povo uma resistencia organica mais accentuada.

O Serviço de Hygiene da Capital mineira está em vias de organização definitiva, trazendo consequentemente grandes beneficios para a saude publica.

O serviço de doenças contagiosas, as inspecções, o serviço de veterinaria no Matadouro, o Desinfectorio da Capital, a inspecção de generos alimenticios e o Hospital «Cicero Ferreira» são os factores poderosos de que se garante o povo de Bello Horizonte.

O laboratorio de analyses, dependencia da Directoria de Hygiene, acaba de soffrer grande remodelação com a adaptação de recursos mais modernos da sciencia actual.

Com o concurso da benemerita Commissão Rockfeller, foi instituido o Serviço Permanente de Hygiene Municipal, tendo sido creados grandes melhoramentos de efficiencia sanitaria, como a fiscalização do leite em Juiz de Fóra; onde assistencia dentaria aos escolares e de educação hygienica, mediante conferencias, palestras, instituição de padrões escolares, etc.

Providencias energicas sobre as occorrencias de casos de doenças epidemicas, são tomadas em todos os municipios.

A estatistica demographo-sanitaria vem melhorando seus serviços, colligindo dados de valor na Capital e municipios, afim de ampliar a feitura material do «Annuario» que a Directoria de Hygiene vem publicando ininterruptamente desde 1910.

Resumos demographo-sanitarios são distribuidos trimestralmente, demonstrando assim o progresso crescente do Estado.

Com todos os apparelhamentos modernos de que dispõe, o Estado de Minas Geraes está em excellentes condições sanitarias, mormente sua Capital, centro de grande actividade humana.

O Departamento Nacional de Saude Publica, com a sua Prophylaxia Rural presta relevantes serviços ás populações, combatendo as verminoses, paludismo, syphilis, doenças venereaes e outros males da corrupção organica.

Hospitaes regionaes, o leprosario «Santa Izabel», o Instituto de Radium, departamento que orgulha Minas Geraes, o Instituto «Raul Soares» de assistencia a alienados, são os complementos da obra vultosa da hygiene sanitaria do Estado sob o governo Mello Vianna.

Do que acima expuzemos, ver-se-á plenamente o interesse vivo do governo de Minas para a saúde da collectividade, proporcionando deste modo, com os recursos de que dispõe, maior conforto ao seu povo e mais segura garantia para o seu progresso material.

Instituto do Radium

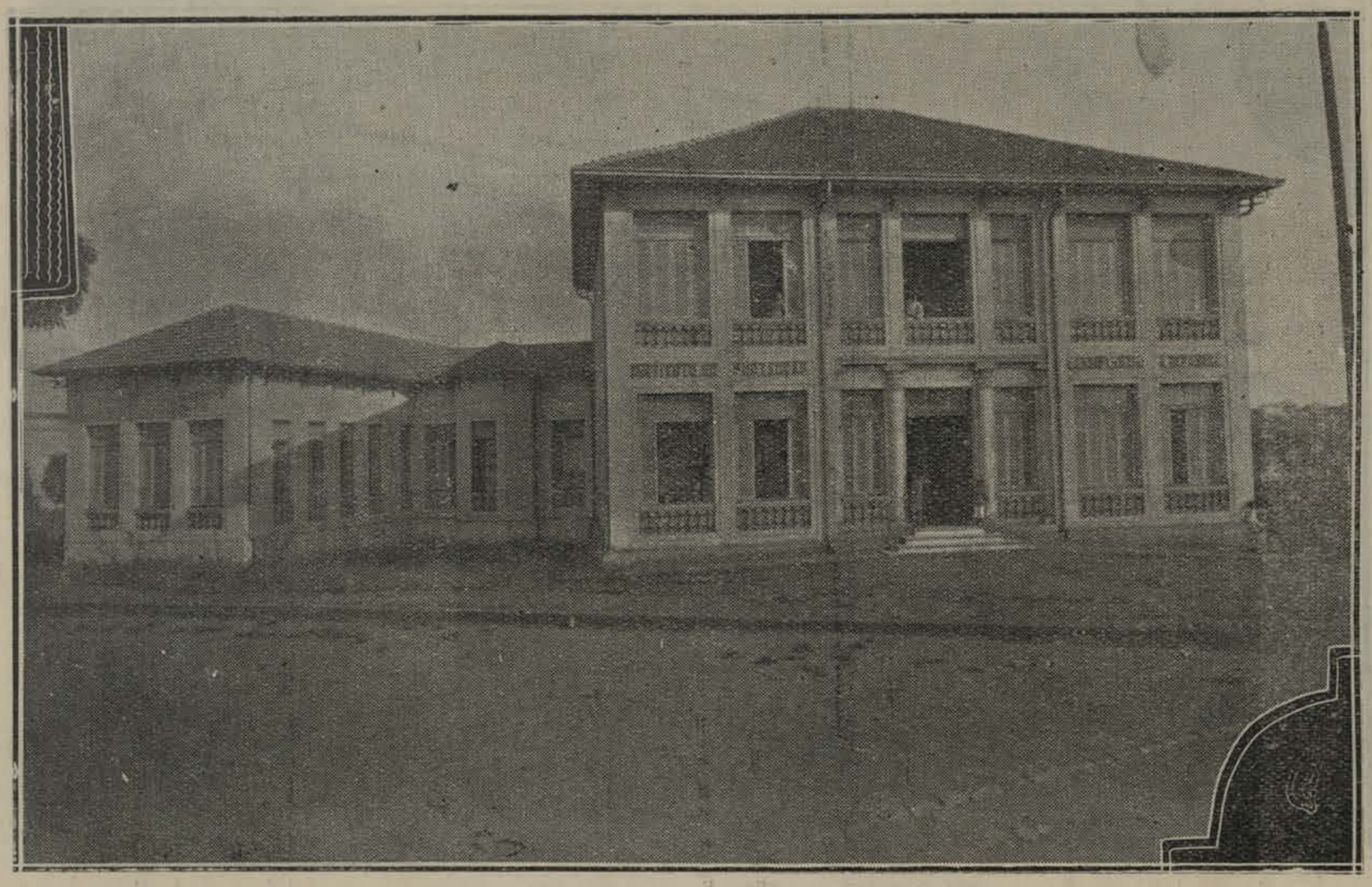
O «Instituto do Radium», cuja fundação se deve á iniciativa do eminente dr. Arthur Bernardes, quando presidente do Estado, é no genero de sua especialidade, podemos dizer sem receio de contestação, o primeiro já não dizemos do Brasil, mas da America do Sul, pelas suas magnificas installações e apparelhamento.

E' um estabelecimento que honra a administração publica mineira. A' população do Estado são proporcionados nesse estabelecimento modelar os beneficios decorrentes do emprego do precioso agente que lhe dá o nome, no tratamento de um grande numero de molestias.

O majestoso edificio onde funcciona o Instituto, cuja construcção foi iniciada em Dezembro de 1920 e cuja inauguração se deu a 1.º de Janeiro de 1923, está localisado em um dos pontos mais pittorescos da Capital, tendo ao lado o «Parque Municipal», verdadeira floresta dentro da cidade.

Dispõe o Instituto de um departamento hospitalar feito de accôrdo com os mais modernos e rigorosos preceitos hygienicos, destinados a receber pensionistas e indigentes e onde poderão ser internados 160 doentes.

Como elementos therapeuticos principaes e que até hoje melhores resultados tem dado no tratamento do cancer e affecções precancerosas, dispõe a secção hospitalar de um laboratorio para Curietherapia, de uma completa installação para Roentingentherapia profunda ou superficial, assim como de um perfeito e moderno apparelho exclusivamente reservado a radioscopia e radiographia.



BELLO HORIZONTE — Hospital S. Vicente de Paula

Completando a parte destinada ao tratamento, foi construido um pavilhão de cirurgia, com duas salas para operações, uma para esterilização, uma para narcose, uma para arsenal cirurgico e uma para vestiario dos cirurgioes.

A direcção do Instituto está confiada ao grande cirurgião dr. Eduardo Borges da Costa, nome sobejamente conhecido no mundo scientifico, que tem auxilial-o a competencia do joven, mas já reputado cirurgião, dr. Mario Goulart Penna, e outros medicos de comprovada capacidade.

Dispõe de 90 leitos, sendo 60 para indigentes e 30 para pensionistas, assim como de um apparelhamento completo e modelar para estudo e tratamento do cancer.

Além das demais dependencias, indispensaveis em um hospital moderno, taes como cozinha e lavanderia a vapor etc., dispõe o Instituto de uma secção destinada exclusivamente a pesquizas scientificas, composta de um completo laboratorio de anatomia pathologica com um necroterio annexo, um laboratorio de microbiologia, um moderno la-

boratorio de chimica biologica, e um laboratorio para estudos de cirurgia experimental.

De posse do Radium desde março de 1921, o Director do Instituto procurou collocal-o, desde logo, ao alcance dos necessitados e não pequena é a somma de beneficios que vem prestando.

Grande tem sido o numero de doentes soccorridos pelo Instituto.

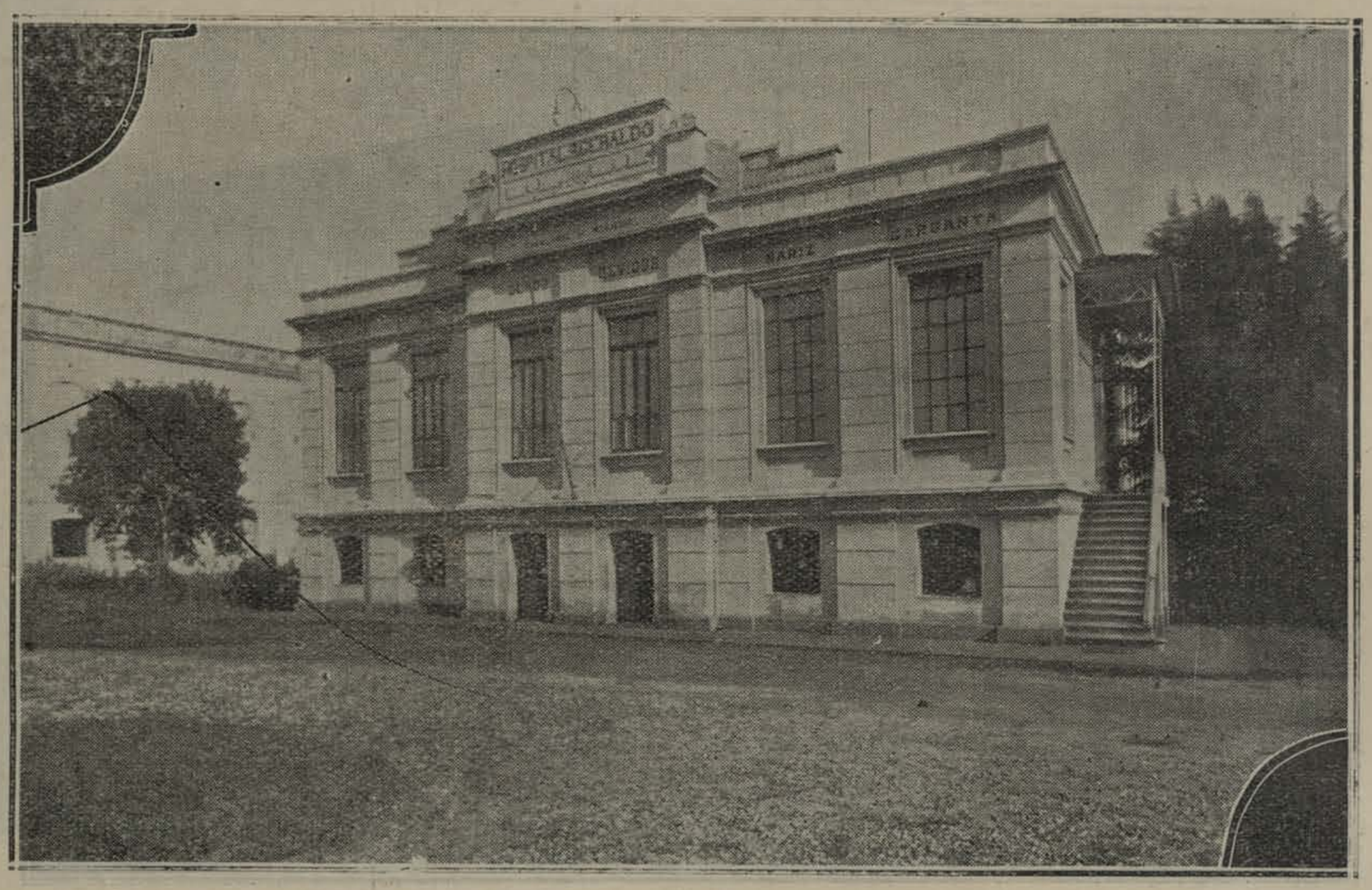
Só no departamento de Curietherapia foram tratados, até 31 de Dezembro de 1924, 469 doentes, nos quaes foram feitas cerca de 7.600 applicações de radium.

Os resultados obtidos com este elemento therapeutico são bastante animadores, elevando-se a 136 o numero de casos curados até aquella data.

A quantidade de radium de que dispõe, actualmente, o Instituto é insufficiente e não permitte dar-se maior latitude a esta importantissima secção do estabelecimento.

Além deste departamento tem funccionado com toda a regularidade os demais que completam a modelar organização do Instituto.

Os laboratorios de estudo já estão em funccionamento, sendo de esperar que não longe se encontram os dias em que se colherão os resultados dos primeiros estudos feitos sobre o cancer no Estado de Minas.



BELLO HORIZONTE — Hospital S. Geraldo

Com a construcção e apparelhamento para a installação do Instituto do Radium despendeu-se a somma de ..... 1.254:952$853.

Realidade hoje o Instituto de Radium e sendo o primeiro que se funda no Brasil, destinado ao estudo e lucta contra o cancer, constitue, para Minas, motivo de justa ufania.

Leprosario Santa Izabel

O problema do combate á lepra, o terrivel flagello que se diffunde de maneira impressionante em varias regiões do nosso paiz, deve constituir, e já constitue, com effeito, uma das mais graves cogitações para os nossos governates conscios de suas responsabilidades.

As proporções desoladoras que o mal tem assumido ultimamente estão a exigir providencias urgentes e, sobretudo, efficazes.

Sem duvida, os governos da União e de alguns Estados têm despendido esforços e sommas consideraveis nos serviços de prophylaxia directa e de propaganda contra aquella endemia. Mas, se esses esforços têm produzido muito, ainda não representam o que realmente se faz mistér para coarctar o flagello, insulal-o por completo, com o concurso do tempo, visto que ahi fallecem os recursos da therapeutica.

Em boa hora assim o entenderam os governantes do Estado de Minas Geraes, quando tomaram a iniciativa da construcção de tres grandes leprosarios, onde fossem isolados da população sã, com a necessaria assistencia e com todas as condições para a vida em commum, os infelizes atacados do mal de Lazaro.

Exercia o governo de Minas o sr. dr. Arthur Bernardes, actual chefe da Nação, e auxiliava-o na Secretaria do Interior o actual ministro da Justiça, sr. dr. Affonso Penna Junior, quando se iniciaram as «demarches» para a localização dos leprosarios e a construcção do primeiro.

Ficou então resolvido que os centros de assistencia fizessem nos municipios de Bello Horizonte, Viçosa e Pirapora, de onde attenderiam aos pedidos provenientes de todo o Estado.

Coube ao sr. dr. Mello Vianna, o encargo, na qualidade de Advogado Geral do Estado, de negociar a acquisição de um lote de terreno que preenchesse todas as exigencias impostas pela moderna sciencia parai nstitutos daquella natureza.

Foi assim que se verificou a acquisição da antiga fazenda denominada do Motta proximo da Capital, operação realizada em magnificas condições pelo governo estadual.

Difficilmente se encontraria melhor localização para o Leprosario.

A ex-fazenda do Motta é uma pequena Mesopotamia; cercada, quasi inteiramente, de rios que facilitam o isolamente, numa altitude esplendida, gosando de ameno clima e de outros requisitos que seria longo discriminar, ella estava naturalmente indicada para séde do primeiro centro de assistencia aos leprosos.

A União, de alguns annos a esta parte, vem prestando o auxilio a seu alcance para o combate á lepra, o que bem se justifica e comprehende, visto que se trata de uma campanha de grande interesse para toda a nacionalidade.

Assim, mediante contracto entre o Estado e o governo Federal, ficou estatuido que ambos concorreriam, em partes geraes, para as despesas decorrentes da construcção e custeio dos leprosarios.

As repartições technicas trataram, então, de preparar os editaes de concorrencia, trabalho moroso e difficil, attenta a

relevancia da obra e a necessidade de se cumprirem todas as exigencias legaes.

Uma longa correspondencia se travou, até que se fixaram as bases da concorrencia.

Circumstancias inesperadas determinaram, porém, a annulação da primeira concorrencia, realizada em fins de 1925. Aberta nova, e encerrado o prazo, o sr. Ministro da Justiça acceitou, de accôrdo com o parecer da repartição technica do Estado, a proposta do concorrente que melhores condições offereceu e que é o sr. Luciano Pereira.

Mais uma vez, o actual governo deu uma prova eloquente do alto interesse que consagra a uma das questões de maior gravidade, em pról da saúde de nossas populações ruraes.

A construcção do Leprosario de Santa Izabel será um titulo de justa homenagem para os dignos factores de tão util e generosa obra.

Serviço anti-ophidico no Estado de Minas

O dr. Octavio Magalhães, director do Instituto Ezequiel Dias, apresentou ao sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, o relatorio, relativo ao anno de 1925, dos trabalhos do posto anti-ophidico e da campanha contra os escorpiões, feitos pelo referido Instituto que recebe para tal fim a subvenção de 36:000$000 do governo do Estado, além de outros auxiliares.

Por esse relatorio, vê-se que em 1925 foram recebidas 1.652 cobras, das quaes 1.117 venenosas. Em troca dessas cobras, foram fornecidos 529 tubos de varios sôros.

Quanto aos escorpiões, a propaganda tem sido intensificada nos ultimos annos. A seguinte estatistica dá-nos bem a idéa do que ella tem sido. Si desde a fundação do posto até 1923 tinham entrado 107.533 escorpiões, em 1924 e 1925 entraram 29.676.

No referido relatorio, ha um interessante estudo sobre o prejuizo que advem á economia nacional pelas picadas de cobra.

Os accidentes humanos no Brasil são calculados em 29.000 por anno, dos quaes 7.250 mortaes. As picadas em animaes são, no minimo, de 143.000. Avaliando-se em 5.000$000 cada pessoa e 200$000 cada animal, teremos um total de 43.400:000$000 de prejuizo á economia nacional.

No Estado de Minas os accidentes humanos attingem a 5.000, dos quaes 1.150 mortaes. Em animaes, ha 24.000 accidentes, com 12.240 fataes. Si fizermos a avaliação pelo calculo acima chegamos á conclusão que este Estado perde annualmente 8.198:000$000 da sua economia com os accidentes ophidicos.

Funccionarios do posto percorreram no anno findo os municipios de Araxá, Santa Barbara, Santo Antonio do Monte, Itabirito, os districtos de Engenheiro Corrêa e Marinho, vaccinando contra a pneumo-enterite e capturando varios ophidios. Ministraram aos fazendeiros licções praticas sobre a collecta das cobras e a distincção entre as venenosas e não venenosas

Hospital Regional de Pirapora

Inauguradas, officialmente desde 1922, as installações do «Hospital Regional de Pirapora», difficuldades financeiras que a Commissão de Saneamento não podia remover, mantiveram-no de portas fechadas, não obstante a necessidade palpitante do seu funccionamento.

Coube ainda ao presidente Mello Vianna resolver mais um importante problema de alta valia para o Estado, s. excia. visitando a rica e fertilissima zona mineira do São Francisco, verificou que o funccionamento regular desse estabelecimento constituia uma das mais prementes necessidades de toda aquella região nortista.

BELLO HORIZONTE — Instituto «Ezequiel Dias

D'ahi a inauguração em dezembro, do grande «Hospital Regional de Pirapora», dotado de todos os aperfeiçoamentos scientificos e modernos, serviço de grande humanidade, que lembrará sempre, coberto de bençãos, pelos tempos afóra, o nome do presidente Mello Vianna como o maior dos bemfeitores do povo mineiro.

O Hospital, suas dependencias e installações

O hospital comprehende dois pavimentos, um terreo e um superior. No pavimento terreo estão localizadas varias salas para curativos; uma sala de operação, de alta cirurgia; duas vastas e muito arejadas enfermarias, para homens e mulheres, com banheiros moveis de agua fria e quente; quartos para doentes em observação clinica; perfeitas installações para os serviços culinarios do estabelecimento;

salas de refeições para medicos e para pessoas que acompanham os doentes, em aposentos particulares.

No andar superior encontram-se quartos de tres classes, perfeitamente installados, com todo conforto e rigoroso asseio.

Conta o Hospital com uma magnifica mesa de operações de alta cirurgia, com todos os movimentos; fino apparelho de esterilização, autoclave, deposito de agua quente e fria esterilizada; pharmacia, laboratorio, com estufas electricas e grande numero de apparelhos.

Tem o estabelecimento uma capacidade para a 200 leitos. Annexo, encontram-se casas para residencia do director, do medico auxiliar, dos enfermeiros e serventes e um grande pavilhão de isolamento.

BELLO HORIZONTE — Posto de molestias venereas

A SAUDE PUBLICA NO ESTADO DE MINAS GERAES

«Em assumptos sanitarios, Minas passou á vanguarda dos Estados do Brasil»

Achava-se no governo o dr. Delfim Moreira, que creou em maio uma commissão para, juntamente com a Rockefeller, levantar o indice endemico do Estado.

Essa inspecção demonstrou que em Minas o problema sanitario era dos mais graves: a uncinariose oscillava entre 33 e 93,7; era o berço e a origem da molestia de Chagas; havia muita lepra, muito trachoma, vastas zonas malaricas, todas as verminoses.

O dr. Delfim Moreira fez logo baixar o decreto 5.010, de 18 de julho de 1918, e a 19 de agosto inaugurou o primeiro posto de prophylaxia rural em Leopoldina.

Passando á presidencia interina da Republica, deu mão forte ao dr. Urbano dos Santos que encontrou na pasta do Interior. Este entrou a prestar a maxima attenção á saude publica; ampliou os serviços de prophylaxia rural do Districto Federal, pretendeu extendel-os ao Territorio do Acre, iniciou combate ás epidemias nos Estado, promulgou o decreto n.13.538, de 9 de abril de 1919, em virtude do qual a União offerecia aos Estados a sua collaboração para combate ás endemias que os assolavam. Miguel Couto, em solemnidade notavel, appellidou-o — o ministro saneador.

O governo de Minas, então nas mãos do dr. Arthur Bernardes, foi o primeiro a attender ao appello e que firmou o primeiro contracto com a União. E não se limitou a isso. Todas ás suggestões da intelligencia, preparo e actividade do dr. Samuel Libanio, director de hygiene, toda a clarividencia com que o dr. Affonso Penna Junior, secretario do Interior, encarava e se propunha enfrentar os multiplos aspectos do problema sanitario, encontraram no presidente a visão nitida do estadista, a resolução prompta do adminisrador atilado.

E o resultado desse triplice entendimento foi uma successão admiravel de resoluções, cuja importancia e justo acerto se podem avaliar das seguintes leis promulgadas e executadas:

Lei n. 778, de 16 de setembro de 1920, auctorizando o governo a reformar os serviços de assistencia a alienados.

Lei n. 791, de 18 de setembro de 1920, auctorizando a reorganizar os serviços de hygiene e medico-legal.

Lei n. 792, na mesma data, auctorizando a abertura do credito de 350:000$000 para installação do Instituto de Radium.

Lei n. 801, de 22 de setembro de 1921, auctorizando a ereação de leprosarios e a abrir para isso creditos extraordinarios até a quantia de 1.500:000$000, em cinco quotas de 300:000$000.

E outras.

E os mineiros, por cuja indole prudente e precavida, se haviam deixado cahir muitos annos nos exaggeros de misoneismo retrogrado e refratario a toda e qualquer inictativa ou reforma, não só tiveram rôtas essas cadeias e entraram francamente em éra de emprehendimentos ousados e de rapidos progresso, como ainda verificaram que o sangue novo em suas veias penetrado se mantinha e continuava a vivificar o organismo dirigente nas pessôas dos successores. Raul Soares foi um continuador de Arthur Bernardes, assim como Mello Vianna lhes vae seguindo as pégadas no mesmo espirito de innovar para melhorar.

Por isto, na collecção de leis do Estado, encontramos, a seguir, entre outras, as seguintes:

Lei n. 835, de 22 de setembro de 1922, auctorizando o credito extraordinario de 455:000$000 para conclusão do edificio do Radium.

Lei n. 867, de 19 de setembro de 1924, auctorizando o governo a rever a legislação sanitaria em vigor, expedir novos regulamentos sobre serviços de hygiene, a abrir os necessarios creditos para occorrer ás despesas decorrentes da reorganização dos serviços de hygiene do Estado, etc.

Lei n. 874, de 23 de setembro de 1924, auctorizando o governo a entrar em accordo com as Camaras Municipaes, onde, a juizo do governo, se fizer necessario estabelecer serviços permanentes de hygiene e combate ás verminoses, podendo despender até 300:000$000, quando a União augmentar a verba destinada á prophylaxia rural.

A simples ennuneração dessas leis, que não ficaram no papel, basta para mostrar a transformação radical por que passaram a ser encarados os problemas da saude individual e collectiva no grande Estado.

Para os serviços de hygiene propriamente ditos, o mais populoso dos nossos Estados tinha em seu orçamento de 1918, a irrisoria quantia de 18:600$000. No orçamento votado para 1925, ha 1.200:000$000.

Si a esta quantia accrescentarmos as destinadas a soccorros publicos e assistencia a alienados, chegaremos á somma de 2.366:935$000. Si ainda a esta quantia accrescentarmos a de 500:000$000 de subvenções a hospitaes, asylos, maternidades, orphanatos, etc., chegaremos a..... 2.866:935$000.

Mas o actual governo acaba de crear serviço novo, o de cadeias-hospitaes, e planeja ainda outros, o que quer dizer que o Estado despenderá este anno, em serviços normaes, cerca de 3.000:000$000. Entre dezoito e tres mil, a differença não é pequena.

Vejamos summariamente quaes são esses serviços.

O Estado custeia serviços: a) por conta propria; b) de parceria com a União; c) de parceria com os municipios e a Rockefeller; e d) de parceria com a iniciativa particular.

Os serviços a cargo e direcção exclusiva do Estado são: Directoria de Hygiene; Hospital de Isolamento; Desinfectorio; Laboratorio bromatologico; Fiscalização da manteiga, da banha, das aguas mineraes, etc; Serviço Veterinario do matadouro da Capital; Assistencia a Alienados; Serviço de epidemias nos municipios; Hygiene escolar e Hygiene da Capital.

Os serviços de collaboração com o governo federal são os da prophylaxia rural, comprehendidos nelles cerca de 20 postos isolados ou distribuidos por 3 districtos do Sul, da Matta, do Oéste; postos ambulantes em lanchas e carros especiaes das Estradas de Ferro Central do Brasil e Oéste de Minas, hospitaes regionaes; estando dois em funccionamento — os de Pouso Alegre e Viçosa, e havendo dois outros já apparelhados á espera de abertura; serviço contra as doenças venereas e syphilis em nove dispensarios espalhados por varios municipios.

A collaboração com os municipios e a Rockfeller se exerce para funccionamento dos postos de hygiene permanente, já em numero de cinco e em vesperas de se multiplicarem.

Entre os estabelecimentos subvencionados destacámos os seguintes: Faculdade de Medicina, com 80:000$000; Escola de Odontologia e Pharmacia com 10:000$000; Hospital dos Lazaros de Sabará, com 40:000$000; Instituto Pasteur de Juiz de Fóra, com 15:000$000; Asylo Affonso Penna (invalidos), com 16:000$000; Maternidade, com 6:000$000; Santa Casa de Sabará, com 8:000$000; Hospital de S. Geraldo (olhos, ouvidos e garganta), 6:000$000; e Hospital de S. Vicente de Paulo (creanças, 3:000$000.

Devemos notar que a maior parte de taes estabelecimentos foi installada em edificios doados ou adaptados ou mesmo totalmente construidos pelos cofres estaduaes.

Assim, o hospital de S. Vicente de Paulo (creanças) já custou ao governo, na adaptação e apparelhamento, mais de cem contos e ainda serão dispendidos mais cento e noventa. Para o Hospital S. Geraldo o governo cedeu o predio da antiga Directoria de Hygiene e gastou cerca de cem contos com adaptação e material. Com o instituto do Radium já se despenderam 1.450 contos e se prometteu mais 450:000$000. Com o Instituto Raul Soares (neuro-psychiatrico), já se havia gasto até fins de 1923 a quantia de 2.113 contos de réis.

BELLO HORIZONTE — Desinfectorio Estadoal

A directoria de Hygiene optimamente installada, entregue a Samuel Libanio, gosa da maior autonomia e amplitude em seus meios de acção. Os varios serviços que ella superintende na capital e no interior estão montados com a apparelhagem mais moderna e completa e se acham sob a administração dos profissionaes da mais apurada dedicação e competencia, como o demonstram as estatisticas dos trabalhos realizados. O Hospital de Isolamento (Cicero Ferreira), por exemplo, sob a proficiente direcção do dr. Levy Coelho, honraria o paiz mais adeantado. Os surtos epidemicos nos municipios são promptamente jugulados por providencias expeditas e completas.

Os serviços permanentes de hygiene municipal, de collaboração com a Rockfeller, cujo preposto alli — o dr. Jansen de Faria — é um typo acabado de methodo, tenacidade

e trabalho a servirem intelligencia lucida e cultivada, vae produzindo os melhores resultados nos propositos de visar, principalmente, a instrucção sanitaria do povo e dos escolares, porque é ministrado pela demonstração pratica. Si o nosso saneamento é funcção da educação sanitaria do povo, o melhor caminho é esse onde elle fôr possivel. O contracto para cada um desses postos é feito por cinco annos: no primeiro o Estado entra com 50/° das despesas, o municipio com 25/° e a Rockfeller com 25, ficando a direcção com a Rockfeller, de accordo com a directoria de hygiene do Estado. Annualmente a Rockfeller diminue de 5/° a sua quota e o municipio accresce a sua de quantia correspondente, de maneira que ao fim de cinco annos ficam só em campo o Estado e o municipio, e a Rockefeller passa a outro contracto com outro municipio. Conforme a extensão dos encargos, são elles custeados com 36 ou 30 ou 26 contos annuaes. Cinco municipios pediram, firmaram contracto e possuem esses postos; mais de quinze já os solicitaram e aguardam organização.

O hospital de S. Geraldo, sob a direcção dos notaveis professores Linneu Silva (ophtalmologia) e Renato Machado (oto-rhino-laryngologia), é o unico no seu genero no paiz. Montado com a maxima efficiencia, já havia attendido até a nossa visita, na secção de olhos, 2.420 doentes e na secção de nariz, ouvidos e garganta, 3.072, em cinco annos de trabalho. Servindo ao povo, attende tambem ao ensino da Faculdade.

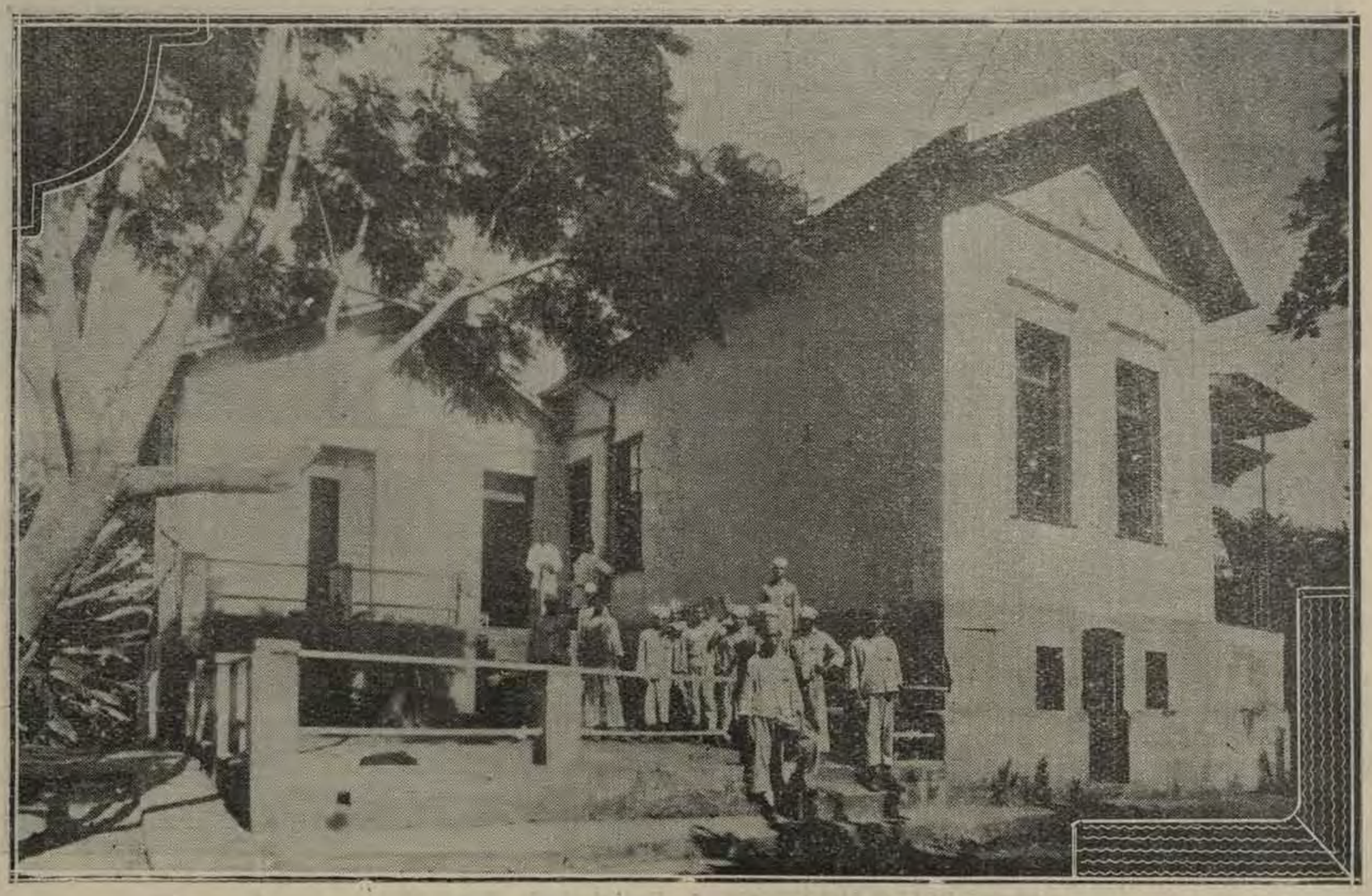
O Hospital de S. Vicente de Paulo tambem serve ao curso de pediatria da Faculdade, e está sob a direcção do professor Alfredo Balena; já havia attendido a 11.434 creanças em dois annos de funccionamento.

Onde, entretanto, se tem idéa do espirito emprehendedor e renovador da Minas actual é nos Institutos Neuro-Psychiatrico e do Radium, inteiramente construidos pelo Estado. O primeiro, que acreditamos não ter igual em parte alguma, é o centro para onde convergem primeiro todos os doentes, da especialidade e onde são examinados, observados, classificados, tratados e enviados para esta ou aquella colonia, conforme o caso especial. O decreto de sua creação é um monumento de saber, de tino pratico, de descortino social.

Do mesmo modo que os anteriores estabelecimentos elle completa e integra a Faculdade de Medicina em sua efficiencia, é alli que a neuro-psychiatria é ensinada. Tambem o Instituto do Radium serve ao ensino medico. Acha-se montado e installado como nos parece não haver egual. O grande Borges da Costa, acima de qualquer elogio, como cirurgião e professor, teve ampla liberdade e amplos meios para sua realização. Além das enfermarias geraes e quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, tem completas e modernas installações de gabinetes e laboratorios para histologia e anatomia pathologica, chimica biologica, microbiologia, raios X para diagnostico e tratamento, possue 25 centigrammas de radio distribuidos em nove apparelhos. Já attendeu a 784 doentes, tem chegado aos mais delicados diagnosticos, aos tratamentos e operações mais importantes; já o seu museu se enriquece com bellissimas peças. Recebe não somente os casos de cancro, como os das molestias que se podem dizer pre-cancerosas, taes as ulceras gastricas e outras.

E já o espaço nos vae faltando e devemos concluir.

Não precisamos falar do actual governo, pois como já mostramos, Minas passou do misoneismo mais ferrenho ao espirito de iniciativa mais ousado e os governos se vão succedendo no mesmo afan de concluir o que foi iniciado para entrar em novas vias de melhoromentos, sem solução de continuidade. Porque em administração publica, si idear e decretar serviços é muito, pol-os em andamento, dar-lhes efficiencia, extendel-os é tudo. E o actual presidente, que foi um dos mais efficazes collaboradores dos governos anteriores, para se tornar benemerito e credor da gratidão dos seus patricios, não tem mais que continuar-se a si proprio. Entretanto ao atilamento politico do dr. Mello Vianna, secundado pela intelligencia clara e prompta do seu illustre Secretario do Interior, dr. Sandoval Azevedo, não têm escapado outras faces dos multiplo interesse sanitario, dos quaes os seus antecessores não cogitaram ou que não tiveram tempo de prover.



BELLO HORIZONTE — Enfermaria Militar do Exercito

Disso já houve prova com a creação das «cadeias hospitaes», em verdade serviço de magno valor e do qual Estado algum já cogitou, nem mesmo a União. De facto, quanto tuberculoso, no inicio apenas da molestia e, portanto em periodo curavel, condemnado por crime insignificante ou apenas aguardando julgamento, se via irremediavelmente perdido ao fim de algumas semanas em cadeia commum! Quantos robustos e sadios individuos, por temporaria e curta detenção, se não iam ver, na promiscuidade e geralmente más condições hygienicas das prisões communs, contaminados por um leproso, um canceroso, um tuberculoso!

Somos informados mais que o actual governo está na imminencia de reformar os serviços sanitarios para sua maior amplitude e efficiencia, creando um instituto antirabico na Capital com ramificações para os longinquos

pontos do seu vastissimo territorio, promovendo e intensificando o ensino da hygiene nas escolas primarias, nas escolas normaes, nos lyceus e até collegios particulares e outras resoluções de não menor significação pratica que não queremos enumerar para não parecer que nos estamos abalançando a levantar suggestões.

Pelo que acabamos de escrever, quem entende do assumpto e está a par delle terá verificado que si S. Paulo, até ha pouco tempo se achava na dianteira na extensão e valor dos serviços de hygiene, saude publica e soccorros, essa posição cabe hoje a Minas. Pernambuco com as suas ultimas installações luxuosas, está muito aquem, assim como a Bahia, que agora promette entrar em movimento.

Em assumptos sanitarios Minas passou á vanguarda dos Estados do Brasil. Que os outros o imitem, é o que desejamos.

(D'*O Paiz*, de 19 de abril).

INSTITUTO SÃO RAPHAEL

Quando o governo mineiro decidiu a fundação de um instituto de cegos em obediencia unica á preoccupação de preencher, no Estado, uma lacuna que se fazia sentir, o governo mediu bem a sua responsabilidade, tão alta quanto a idéa generosa que o animou, e resolveu fazer obra que de futuro possa realmente servir a um dos lados do nosso problema educacional e ao bom nome da nossa cultura.

O seu primeiro passo foi a escolha de um predio que reunisse as condições indispensaveis á installação da nova casa educadora. Verificou, ouvidos os technicos de comprovada autoridade, que o proprio estadual da rua Guarany, esquina com a rua Tupinambás, em Bello Horizonte, poderia ser adaptado para este fim, desde que nelle se fizessem reformas diversas. E assim, sob a direcção do sr. dr. Benedicto Santos e com a orientação technica dos entendidos na materia, iniciaram-se logo os trabalhos de reforma e adaptação daquelle predio já em vias de conclusão, e de modo a permittir todo o funccionamento do Instituto, em internato de meninos e meninas.

Ao mesmo tempo, tratou o presidente Mello Vianna de determinar a acquisição de todo o material exigido pelo complexo apparelhamento que é o de um collegio para cegos, como por exemplo, officinas de marcenaria, e encadernação, artigos typographicos, materiaes para artes e officios, etc., alguns dos quaes encommendados directamente do estrangeiro.

Não se esqueceu o governo, juntamente com estas providencias tendentes a tornar em realidade o seu objectivo, de cuidar da organização do Regulamento do Instituto, o qual obedeceu, em suas linhas, á orientação do sr. presidente do Estado.

Não é, assim, uma copia dos que sobre o assumpto existem no paiz. Apresenta, antes de tudo, nos seus traços principaes, uma flagrante originalidade: o Instituto mineiro não apparece somente como uma simples casa de instrucção profissional do cego, mas é principalmente um lar, um ambiente de impressões amaveis, onde, para cego, a vida passa entre todos os carinhos e no envolvente conforto da familia.

Para isto, o presidente Mello Vianna — ahi está uma nota encantadora do convivio que vae aquecer a nova casa de ensino — determinou que o espaço da noite fosse reservado, no funccionamento do Instituto, ás reuniões de caracter familiar, simples, presidida pelo director com a assistencia de professores e pessoas gradas, e nas quaes deverá haver leitura de jornaes, revistas, contos e paginas escolhidas, palestras historicas e literarias, narrações de viagens, tudo em tom de intimidade, com ampla liberdade de pensamento e troca de impressões.

Convencido de que o cego deve ser um elemento tambem autonomo, capaz de viver por si, capaz de contar comsigo mesmo, determina o Regulamento que as compras do estabelecimento devem ser feitas com a presença dos cegos aos quaes se proporcionarão, egualmente, exercicios desportivos, taes como corridas, pulos, natação, remo, representações dramaticas, etc.

O ensino constará dos seguintes cursos: primario, fundamental, normal, musical e technico profissional, além do jardim da infancia.

O presidente, organizando o Regulamento, resolveu ouvir sobre elle diversas autoridades.

Teve, assim, opportunidade de offerecel-o á leitura da exma. sra. d. Maroquinha Rabello, professora do Instituto Benjamin Constant, do Rio, senhora de grande illustração, conhecendo amplamente este assumpto, que varias vezes a levou em viagem de estudos á America do Norte. A opinião de d. Maroquinha Rabello vale por uma prestigiosa consagração.

Queremos, pois, reproduzir aqui as suas palavras, dirigidas, em carta, ao Sr. presidente do Estado:

«Petropolis, 4 de maio de 1926.— Exmo. Sr. Dr. Mello Vianna. Recebi do exmo sr. Sandoval Azevedo, seu digno secretario do Interior, o Regulamento do Instituto de Cegos, para eu ler e dar minha humilde opinião.

Com o maximo interesse fiz essa leitura e apreciei extraordinariamente as linhas geraes em que se baseia o regulamento, permittindo-me apenas fazer algumas pequenas observações.

O novo Instituto de Cegos de Minas, obedecendo rigorosamente ao primoroso regulamento, está uma obra digna do governo de V. Ex.

Faço votos para que encontre continuadores que se interessem egualmente por essa instituição modelar.

A organização está traçada sob os moldes mais perfeitos da America do Norte e eu venho enviar a V. Ex. as minhas felicitações.

Será esse o primeiro Instituto de Cegos do Brasil, porquanto os moldes do Instituto Benjamin Constant são completamente differentes, e oxalá, seguindo o exemplo de V. Ex. o governo federal e outros Estados possam crear instituições analogas.

Parto agora, a 13, para a Bahia, acompanhando o meu marido em sua visita aos seus serviços de engenharia; na volta conto ir a Bello Horizonte assistir á inauguração do Instituto e ponho-me desde já ao seu inteiro dispor para o que de mim reclamar V. Ex. e a causa dos cegos.

De V. Ex., etc.».

—O Sr. presidente fez dar ao Instituto a denominação Instituto São Raphael, emprestando-lhe, assim o nome do archanjo que, segundo resa a tradição sagrada, ministrou ao joven Tobias os conselhos milagrosos, que o fizeram restituir a vista ao seu velho pae.

E a denominação condiz bem com a disposição regulamentar que estabelece o ensino da doutrina catholica no novo Instituto

—

O governo nomeou, respectivamente, para os cargos de director e vice-director do estabeiecimento, os srs. professorcs José Donato da Fonseca e Mamede F. Freire.

MINAS E O ESCOTISMO

Um movimento digno dos melhores e mais ardentes applausos, é o que actualmente se fez em Minas, com o apoio official, pela victoriosa organização do velho general Baden Powell. Não vamos insistir nas vantagens dessa maraviihosa escola de educação, que não é, como alguns pensam, apenas destinada á infancia, mas um processo educativo para crianças e homens—organização de fins patrioticos e moraes da mais rija disciplina. A propaganda que se faz no paiz por essa doutrina de altos intuitos civicos tem tornado já bem conhecidos os fins da instituição, chamando para ella a attenção dos espiritos abnegados de luctadores que, batendo-se pela organização de tropas de escoteiros e sua instrucção, fazem trabalhos util á Patria e a seus concidãos.

Queremos aqui nos referir apenas ao escotismo em Minas, ou melhor, em Bello Horizonte, cujo nascimento assistimos ha alguns annos, e que, tão auspiciosamente iniciado, em pouco desappareceu por falta de protecção e do acoroçoamento daquelles que deveriam ser os primeiros a se interessar pelo seu desenvolvimento – os homens de Estado.

Como me lembro bem daquellas manhãs em que, a convite de Pereira da Silva, affrontanto o frio que fazia, eu, convidado como escrivinhador de um jornal local, caminhava, ao lado do meu amigo – ambos á frente de quasi uma centena de jovens disciplinados, movidos pelo apito que o meu companheiro levava aos labios, caminhavamos desde a cidade até o Pico, lá no alto da Serra, de onde se vê, ao romper do dia, Bello Horizonte, brasileiramente, a se espreguiçar e, lá em baixo, Villa Nova—o Morro Velho—britanizada, toda a movimentar-se, colmeia immensa de obreiros do favo do ouro...

Lá no alto, respirando bem, onde o ar parece querer, á força, restaurar pulmões, Pereira da Silva, sympathico e querido das crianças, dirigia os exercicios mais diversos com a sua competencia incontestavel de mestre em assumptos de cultura physica.

Depois, á hora da refeição, abriam-se pelo campo guardanapos, jornaes e samburás, desfaziam-se embrulhos e, então, eu e outros collegas de jornaes, até alli apenas espectadores enthusiasmados – faziamos pela primeira vez alguma coisa—atiravamo-nos, com uma voracidade incrivel, aos pasteis, ás empadas e ás «sandwiches».

Pereira da Silva não deixava faltar coisa alguma aos seus valorosos escoteiros e, como era bello, vel-o ir de grupo em grupo, repartindo os farneis, com a alegria e a agilidade de um rapaz, criança como os seus jovens companheiros, todo bondade e enthusiasmo. E é preciso que se diga, embora isso affecte, bem sei, á modestia de Pereira da Silva, que esses «raids» não lhe ficavam barato: a alimentação da tropa de escoteiros era, em grande parte, feita á sua propria custa.

Mas não era possivel um homem sósinho lutar contra a indifferença da maioria. A iniciativa devia ir para diante, o batalhão estava organizado, os «boy-scouts» perfeitamente instruidos, o apostolo satisfeito com o resultado colhido e prompto para proseguir...

A indifferença do maior numero — indifferença que é mais perniciosa do que a má vontade — havia, porém, de obumbrar a aurora do escotismo em Minas.

Pereira da Silva, todo cheio de seu sonho, que então não era mais sonho, mas uma bella realidade, pretendeu, em vão, interessar o governo no assumpto.

Escotismo... escotismo... garotos de kaki com lenços vermelhos ao pescoço... tudo muito bonito... mas sem interesse pratico...

Sem interesse pratico!

Era essa a mentalidade dos grandes homens da época.

O escotismo não poderia mesmo vencer.

Seria estultice discutir com homens que pensavam assim.

O apostolo, porém, não desistiu, não abafou a idéa, transferiu-a, apenas, para tempos melhores.

E esse tempo, tinha Pereira da Silva certeza, havia de vir.

E veio mesmo.

Mello Vianna, impulsionando Minas e todas as energias da gente mineira, volve tambem suas vistas para o escotismo em que vê uma escola das mais altas finalidades educativas e patrioticas.

No Rio, sob a direcção de Affonso Penna Junior—outro mineiro de grande descortino os escoteiros formam hoje um bloco digno de applausos.

Em Minas, o eminente dr. Antonio Carlos inclue o escotismo entre uma das preoccupações de seu proximo governo, a elle se referindo, com palavras de fé na sua notavel plataforma politica.

Em Bello Horizonte, o dr. Marques Lisbôa, adepto enthusiasta da doutrina, procura revivel-a, com o maior carinho.

Esse o ambiente em que o presidente Mello Vianna e o dr. Sandoval Azevedo entraram a agir, impulsionando o escotismo entre os alumnos do Gymnasio Mineiro, sempre sobre a direcção de Pereira da Silva, que tem a prestigial-o, além do apoio do presidente e de seu illustre secretario do Interior, a boa vontade e a intelligencia do dr. Polycarpo Viotti, o reitor do Gymnasio de Bello Horizonte, que não poupa esforços para ver coroada de exito a causa do escotismo.

Tudo isso indica que a 7 de setembro proximo, na transmissão do governo mineiro, a população da capital ha de, entre as commemorações do dia, ter tambem sua attenção attraida para o pugillo dos jovens escoteiros do Gymnasio Mineiro, que, dirigidos por Pereira da Silva, mostrarão os resultados auspiciosos da instrucção que vêm recebendo.

E não faltarão palmas áquelles jovens de kaki... lenços vermelhos ao pescoço... antes aqui mesmo tão mal comprehendidos e que formam na realidade as reservas inestimaveis das energias de nosso povo, de que se fazem depositarios—cumpridores fieis do Codigo do Escoteiro—patriotas e virtuosos até o sacrificio, numa apotheotica demonstração de que, no meio de muita deliquesciencia de caracter, a Patria ainda possue filhos dignos della e nem tudo está perdido.

Bello Horizonte - Junho—926.

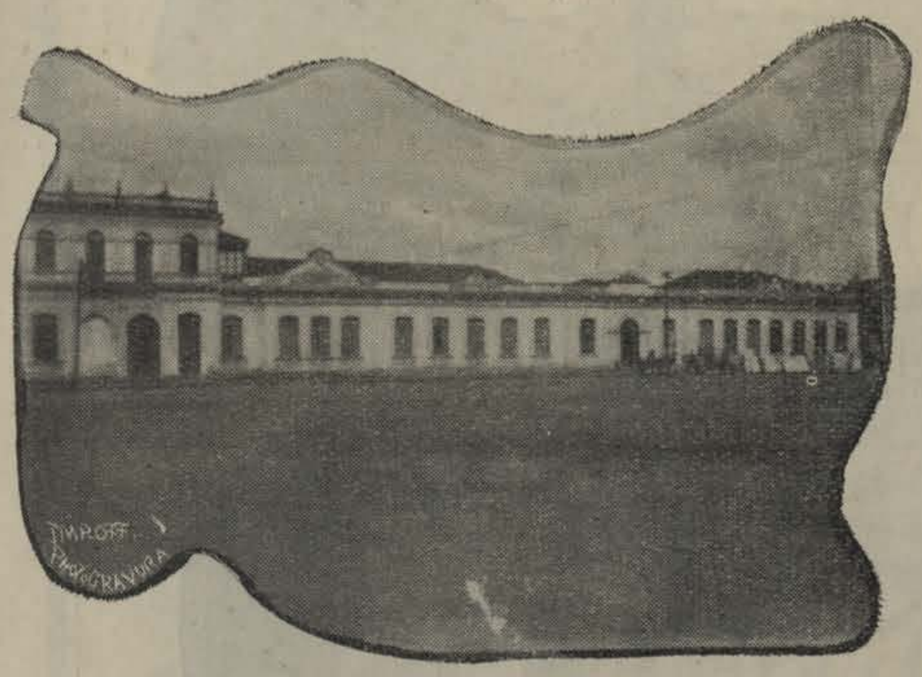
MOACYR ASSIS ANDRADE

O bello edificio do Palacio Hotel, que é, no genero, dos melhores estabelecimentos da Capital, situado no ponto mais central da cidade, com frente para a Avenida Affonso Penna e lados para as ruas da Bahia e Tupys

ALFAIATARIA D. PEDRO II – de Ottilio Alves do Prado, á rua Rio de Janeiro

2) HOTEL DA PAZ—de Tarciso Pereira—Exclusivamente familiar—Avenida do Commercio, 285.— 1) MINAS HOTEL- Avenida do Commercio.—4) HOTEL DEMOCRATA—de Bernardo Beruto— Rua do Espirito Santo, 219.—3) OESTE HOTEL—Proprietario, Roberto da Rocha Reis. Este estabelecimento, com boas accommodações, arejadas e confortaveis, acha-se apparelhado de modo a bem servir a todos os srs. viajantes e exma. familias—Rua Espirito Santo, 284, esquina Caetés

HOTEL BELLO HORIZONTE—Rua dos Caetés. E' um estabelecimento dos mais confortaveis de Bello Horizonte



BELLO HORIZONTE — Estabelecimento Industrial Mineiro de Paulo Simoni. Fundado em 1892 – Premiado em varias exposições Nacionaes e extrangeiras; 17 medalhas de ouro, prata e bronze, um grande premio e dois diplomas de honra. Varias industrias: Massas alimenticias, cervejas, aguas gazozas, xaropes, licores finos, vinagres, caramelos, bombons, biscoutos. Marmoraria, mausoléos, altares. Mesas e bancos para Jardim. Rua Aarão Reis, nº. 500

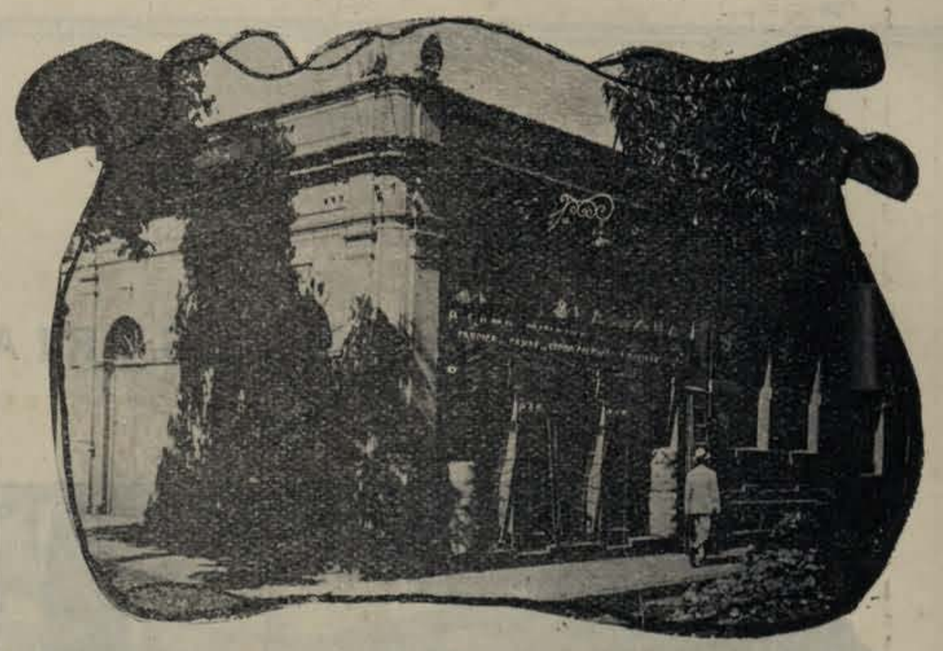
BELLO HORIZONTE — Banco Pelotense (filial)

BELLO HORIZONTE — Rua Caetés

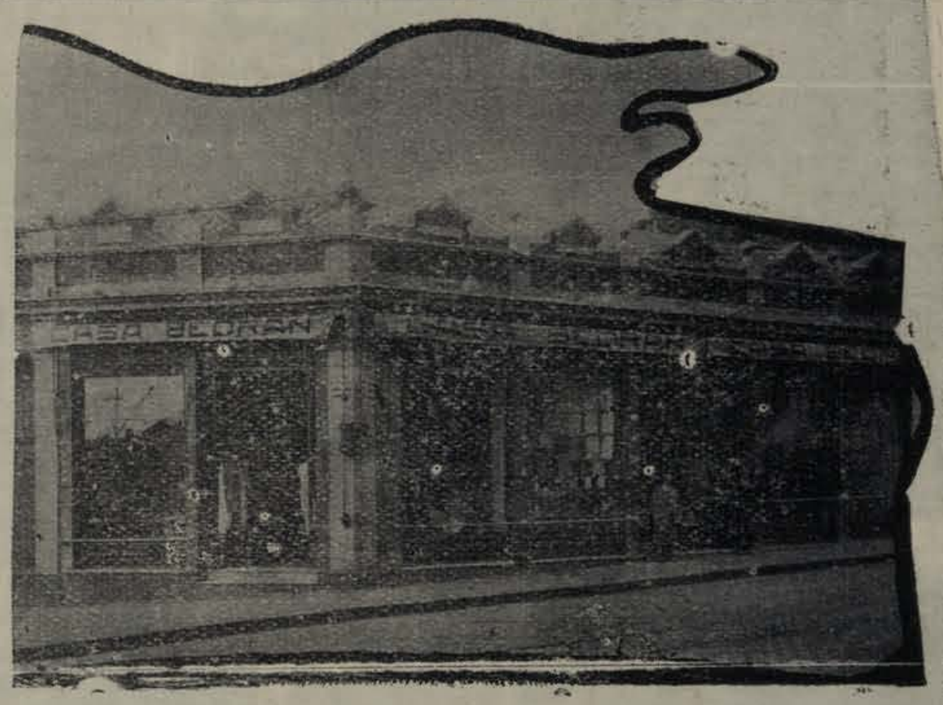
BELLO HORIZONTE — Societá Italiana Beneficenza di Mutuo Socorso — Ao alto, a sua directoria, composta de membros dos mais representativos da operosa colonia. Em baixo, o bello edificio de propriedade da Sociedade.

BELLO HORIZONTE — Armarinho S. João Baptista

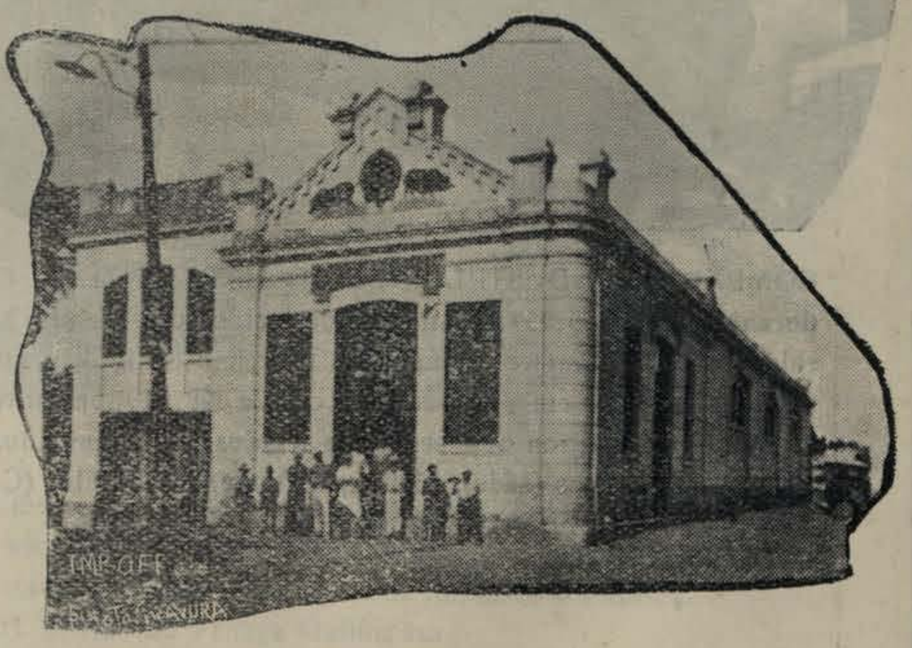
BELLO HORIZONTE — Séde do Radio Club



BELLO HORIZONTE — "A Cama Mineira", de Onofrio Mancini — Fabrica de camas de ferro e colchões, estrados de arame, bancos e mesas para jardins, etc. Fundada em 1913 — Rua Carijós, 645

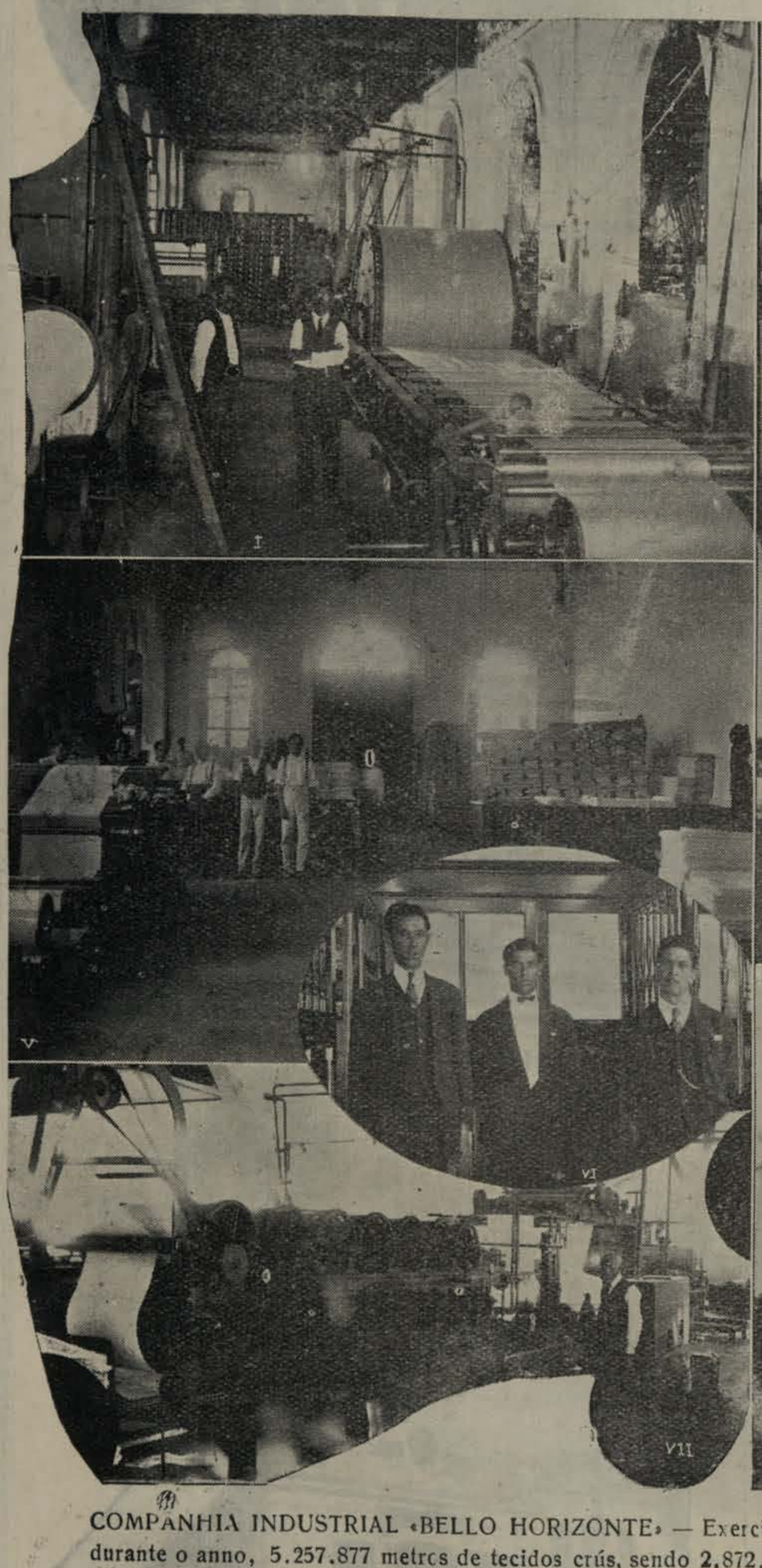


BELLO HORIZONTE — Casa Bedran



BELLO HORIZONTE — A importante fabrica de banha dos srs. Camardel & Calabria

COMPANHIA INDUSTRIAL «BELLO HORIZONTE»


I

III

II

IV

V

VI

VII

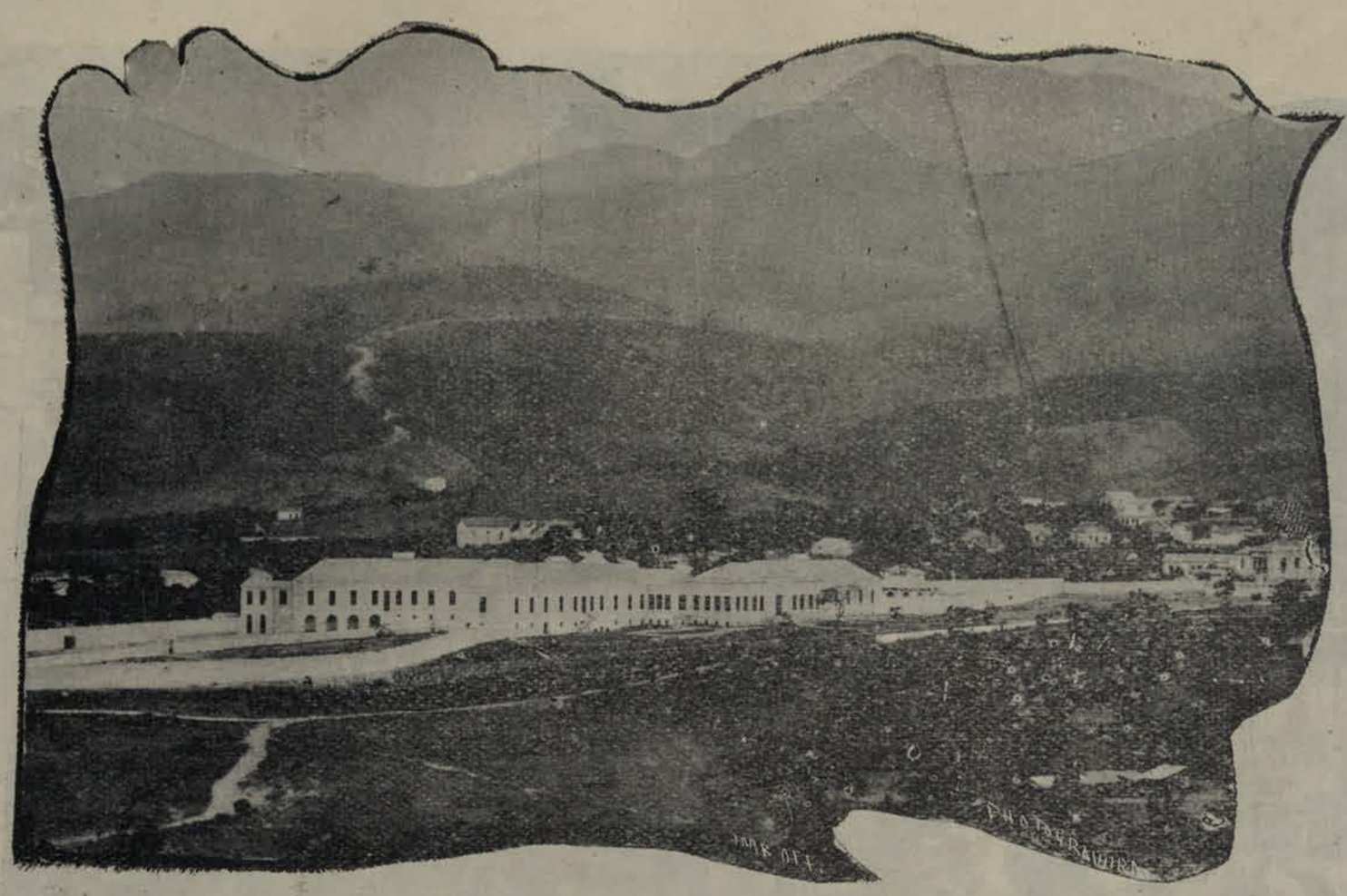
VIII

COMPANHIA INDUSTRIAL «BELLO HORIZONTE» — Exercicio de 1925:- Manufacturas— As duas fabricas produziram, durante o anno, 5.257.877 metros de tecidos crús, sendo 2.872.175 metros na séde e 2.835.702 em Cachoeira Grande. Com o saldo de 414.990 metros, vindos do exercicio de 1924, o movimento do anno attingiu a 5.672.867 metros, dos quaes 5.244.821 sahiram vendidos em diversas especies, e 428.040 passaram a forma o «stock» das duas Fabricas, para 1926. A venda dos productos se realizou nos seguintes tecidos : —Estampados e tintas (séde), 2.182.576 metros; crús (séde), 696.334 metros; Lenços (séde), 85.911; Estampados e tintos (C. Grande), 2.300.000 metros. Total, 5.244.821 metros

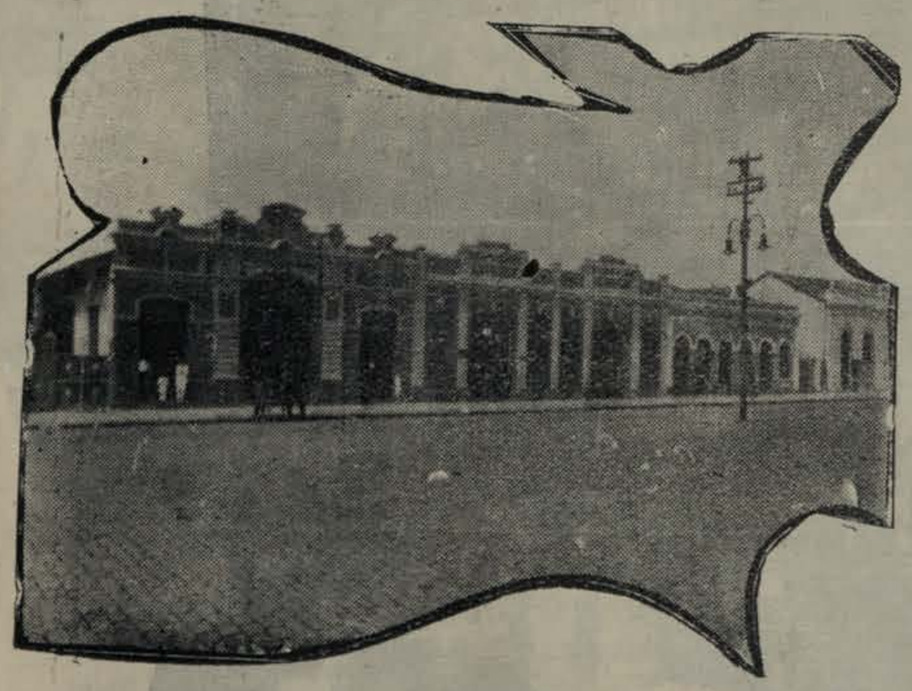
COMPANHIA INDUSTRIAL «BELLO HORIZONTE»

O «stock» mencionado de 428.046 metros se compõe de 351.226 metros de tecidos em preparo e acabamento, na séde, 500.000 metros de tecidos crús, de Cachoeira Grande, na séde, e 24.800 da mesma especie, na Fabrica de Cachoeira Grande.— Nas diversas gravuras vêem-se todos os aspectos exteriores e interiores da importante Fabrica.

O director, que se vê á sua secretaria, é o sr. dr. Christiano França Guimarães



BELLO HORIZONTE — Instituto Raul Soares



BELLO HORIZONTE — Arthur Vianna & C[ia]. Ltda. Estabelecidos em 1900 — Industrias Reunidas — Fabricas de: sabão, oleos, graxa, cola, correias, martelletes, accessorios de couros para fabricas de tecidos — Exp.rtadores de: algodão, couros, cereaes, adubos, oleos, sementes, residuos de fabricas, pro.luctos de xarqueadas, etc. Agencias: Rio, S. Paulo, J. de Fóra. Representantes em: Palmyra, Guaratinguetá, Pirapóra, Montes Claros, Bahia, Pernanbuco e Maranhão. Avenida do Commercio, 227, 237 e 241

BELLO HORIZONTE — Café Bar do Ponto — o mais f.equentado da Capital

BELLO HORIZONTE — Orphanato Santo Antonio

BELLO HORIZONTE — Asylo Bom Pastor

CAIXA ECONOMICA—MONTE SOCCORRO

A Caixa Economica Federal foi desannexada da Delegacia Federal em 20 de março de 1893, data em que se deu a sua installação autonoma. Os funccionarios que nella serviram até 1895 eram empregados da Delegacia, em commissão. Nesse anno é que foram nomeados os primeiros empregados effectivos da Caixa, cujo quadro definitivo ficou constituido, em 1901, com a nomeação dos seguintes funccionarios:

Capitão Claudio Andrade, gerente da Caixa Economica de Bello Horizonte

Capitão Claudio Andrade, gerente; Francisco de Paula Monteiro, Francisco de Assis Ferreira Torres e José Cyriaco M. Braga, officiaes; Francisco de Paula Bernardo, porteiro, e Agostinho dos Santos, servente.

A sua transferencia da cidade de Ouro Preto para Bello Horizonte, que passou a ser Capital do Estado, teve logar em 1903.

Em 31 de dezembro de 1902 tinha a Caixa Economica em conta-corrente na Delegacia Federal o saldo de 3.197:271$141, o qual elevou-se em 31 de dezembro de 1925 a 11.767:450$578.

Além de 246 apolices federaes, do valor de 1:000$000 cada uma, adquiriu a Caixa Economica em julho de 1919, pela quanlia de 62 contos o predio em que hoje funcciona e que vale actualmente mais de 200:000$. Os seus moveis e utensilios estão avaliados em 30:000$000.

Está, pois, em franca prosperidade a Caixa Economica Federal no Estado, que tem a seu cargo o serviço de «Monte de Soccorro», cujos emprestimos até 31 de dezembro de 1925 elevaram-se á somma de 213:950$000, havendo em cofre até aquella data o saldo de 70:570$.

Foram creadas quarenta agencias da Caixa em diversas cidades do interior, as quaes funccionam annexas ás collectories federaes, de accordo com o dec. n. 11.820, de 15 de dezembro de 1915.

O seu Conselho administrativo é composto dos srs. drs. Orozimbo da Silva, presidente; Manoel Teixeira de Salles, vice-presidente; José Teixeira da Silva, secretario, e Francisco de Assis Cunha, membro.

O quadro actual dos funccionarios da Caixa Economica é o seguinte: Gerente, cap. Claudio Andrade; primeiros escripturarios, José de Mello Alvim, Francisco de Assis Ferreira Torres e Laurindo Silva; segundos escripturarios, Armando Diogenes de Andrade e Eurico Andrade; thesoureiro, Augusto Cesar Moreira; fiel do thesoureiro, Macedo Moreira; perito avaliador, José Horta Balsemão; archivista, Casimiro Ferreira Martins; continuo, José Ladeira Senna; servente, Vital Mendes Bastos e collabarador, Antonio Monteiro de Carvalho.

DELEGACIA FISCAL

A Delegacia Fiscal de Minas é, talvez, a mais importante do Brasil, não só pelo grande numero de collectorias que superintende, localizadas em todos os municipios do Estado, como pelo volume de sua renda, que ascendeu em 31 de dezembro de 1925 á elevada somma de 71.144:000$497.

A despesa desse bem dirigido departamento nacional, no mesmo exercicio attingiu á somma de 57.056:840$543, havendo por conseguinte um saldo de 14.087:159$964. Si addicionarmos á renda federal no Estado o valor dos impostos arrecadados pelo Estado no mesmo periodo: 120.530:235$849 — verificaremos que o povo mineiro contribuiu nesse exercicio para os serviços federaes e estaduaes com a consideravel somma de 191.674:236$346. Estes dados servem para contestar as affirmativas erroneas de quantos julgam que o Estado de Minas não paga imposto á União.

Dr. Levy Neves, delegado fiscal

A Delegacia Fiscal em Minas, ha mais de quatro annos, acha-se a cargo do dr. Levy Neves, funccionario competente e esforçado, que tem a auxilial-o uma pleiade de funccionarios que muito se recommendam pelo seu grande amor ao serviço publico.

Damos adeante um interessante quadro, pelo qual se verifica os totaes da receita e da despesa no periodo que vae de 1915 a 1925, nas 219 collectorias existentes no Estado.

DELEGACIA FISCAL DO THESOURO NACIONAL EM MINAS GERAES

ARRECADAÇÃO EFFECTUADA NO PERIODO CORRESPONDENTE AOS ANNOS DE 1915 A 1925

EXERCICIOS	RECEITA				
	Renda ordinaria	Renda extraordinaria	Renda com appl. especial	Depositos	Total da receita incl. depositos
1915	9.544:946$572	85:472$297	172:393$692	15.472:134$359	25.274:496$920
1616	11.306:842$083	168:515$364	146:275$497	15.795:716$473	27.417:349$417
1917	13 806:789$917	314:664$543	261:451$167	16.275:467$150	30.658:771$777
1618	14.192:754$809	256:677$661	237:010$665	16:519:557$223	31.205:700$358
1919	15.715:337$193	221:264$356	265:942$777	18.511:241$989	34.713:788$315
1920	18.715:737$288	180:767$893	504:135$481	21.232:455$032	40.633:095$694
1921	22.069:967$460	112:203$889	1.143:447$256	25.501:504$503	48.827:123$108
1922	24.122:390$586	83:957$672	864:446$573	32.633:320$958	57.704:115$789
1923	30.629:824$504	128:250$341	173:145$692	24.825:123$766	55 756:344$276
1924	38.987:517$423	135:859$085	1.390:047$818	25.082:662$661	65.506:086$987
1925	43.079:450$743	623:561$523	1.075:928$859	26.365:059$372	71.144:000$497
	242.081:177$578	2.311:494$597	6.234:315$477	238.213:445$486	488.840:873$138

DESPESA EFFECTUADA DENTRO DO MESMO PERIODO, DISCRIMINADA POR MINISTERIOS

EXERCICIOS	DESPESA							
	Justiça	Marinha	Guerra	Agricultura	Viação	Fazenda	Depositos	Total da despesa incl. depositos
1915	88:580$319	93:166$939	57:371$010	877:512$162	6.871:546$901	2.492:581$291	7.958:958$137	18.439:717$039
1916	58:531$000	73:897$353	52:125$254	727:845$207	6.301:238$915	3.047:142$851	7.621:789$955	17.882:560$535
1917	73:341$497	74:680$639	50:438$936	734:215$661	7.106:499$984	3.497:952$619	7.649:977$034	19.187:106$370
1918	239.455$766	52:259$297	66:036$459	809:045$998	8.007:540$249	3.555:773$276	7.478:014$601	20.208:125$746
1919	1.505:723$147	53:699$759	677:686$880	1.276:296$839	10.650:041$770	3.973:359$139	9.303:442$796	27.440:250$330
1920	533:160$666	77:283$680	1.227:831$795	3.342:599$158	13.386:152$799	5.291:284$741	14.218:425$035	38.076:737$874
1921	662:516$068	1:322$772	1.547:484$057	3.737:751$088	15.028:033$249	4.987:737$117	17.866:014$671	43.830:877$022
1922	309:393$538	1:015$700	1.494:781$395	1.823:659$559	13.485:034$476	4.693:436$832	18.389:069$407	40.196:430$907
1923	722:938$087	1:652$400	2.925:280$352	2.990:206$241	22.034:882$181	4.927:985$551	19.265:676$757	52.688:621$629
1924	961:428$273	988$200	2.780:790$450	3.367:131$445	29.040:777$300	5.528:036$953	19.108:419$443	60.787:572$054
1925	723:490$161	786$100	2.093:247$354	3.039:623$732	24.779:757$919	5.351:286$402	21.068:648$835	57.056:840$533
	5.878:548$522	430:752$839	12.773:073$942	22.725:887$390	196.711:575$973	47.346:564$772	149.928:436$661	395.794:840$099

CORREIOS

O serviço dos Correios é, incontestavelmente, pela sua organização e pela sua renda sempre crescente, um dos mais importantes do Estado.

Assim é que o numero de linhas que em 1915 era de 605, elevou-se em 31 de dezembro de 1924 a 674.

A' inauguração de varios trechos de estradas de ferro, que substituem muitas linhas do Correio, se deve o facto de não serem ellas mais numerosas.

O numero das agencias que em 1915 era de 893, passou a ser de 1.014, assim classificadas: 1 especial, 9 de primeira classe, 55 de segunda classe, 148 de terceira classe e 756 de quarta classe.

O serviço está entregue a cinco administrações, sendo uma de primeira classe, com séde em Bello Horizonte e com 777 funccionarios, uma de terceira classe, com séde em Uberaba e com 61 funccionarios, e tres de quarta classe, com séde em Campanha, Diamantina e Theophilo Ottoni, com 206, 136 e 77 funccionarios respectivamente.

A renda total das cinco administrações em 1924 foi de 3.392:747$325, tendo sido nos ultimos cinco annos a seguinte, por administração:

RENDAS ARRECADADAS

ADMINISTRAÇÕES	1920	1921	1922	1923	1924
B. Horizonte	1.697:840$416	1.550:260$048	1.559:018$754	1.969:107$793	2 252:054$634
Uberaba	—	226:240$212	143:375$025	229:987$130	307:746$738
Campanha	—	426:675$055	463:363$631	577:373$943	648:587$638
Diamantina	—	111:369$795	101:519$055	101:737$570	133:668$540
T. Ottoni	—	3:758$710	6:646$665	45:887$400	50:689$775

As rendas das antigas sub-administrações que não constam deste quadro (exercicio de 1920) estão incorporadas á da administração de Bello Horizonte.

Emissão de vales postaes

Em 1924 foram emittidos 54.244 vales nacionaes na importancia de 14.229:303$200 e pagos, pelas 5 administrações, vales na importancia de 8.486:612$800. No mesmo anno foram recebidos pelas referidas administrações 222.928 registrados com valor na importancia de..... 79.603:359$344 e expedidos 202.562 no total de..... 65.396:946$560.

O serviço de vales postaes ou de circulação do dinheiro em Minas Geraes, até bem pouco tempo, isto é, antes da abertura das numerosas agencias bancarias que se espalham hoje por todo o territorio mineiro, era feito quasi que exclusivamente pelo correio.

O serviço de *colis-postaux*, o unico que não attingiu ao gráo de desenvolvimento que era de esperar, apresentou em 1924 um resultado quasi nullo.

Movimento de malas

O movimento de malas, recebidas e expedidas, foi, entretanto, enorme. Durante o anno de 1924 foi o seguinte, nas cinco administrações esse movimento: malas expedidas 821.853, recebidas 874.304 e em transito 516.420.

Das cidades do Estado, Bello Horizonte é a que apresenta maior movimento postal. Em seguida, vêm Barbacena, São João d'El-Rey e Campanha.

Como nota final, diremos que foi a 20 de janeiro de 1798 (ao findar o seculo 18.º) que a metropole portugueza instituiu o serviço postal em Minas, com a installação da Administração em Ouro Preto, então Villa Rica, em todo o seu apogeu de grandeza, pois o precioso metal que lhe deu o nome e fez o seu opulento passado de glorias e poderio era, alli, encontrado numa abundancia nunca vista, a ponto de ser crença popular estarem os seus templos e outros edificios assentes em possantes jazidas auriferas.

Na mesma data, foram installadas as agencias postaes de S. João d'El-Rey, Sabará e Serro, sendo o porte das cartas de $150 até o peso de quatro oitavas e assim em proporção.

O administrador tinha o vencimento de 400$000 annuaes e os agentes de 200$ cada um.

Era como se vê, reduzidissimo o trabalho, sendo notavel o seu contraste com o de hoje, em que o Estado conta cinco administrações, 9 agencias de 1.ª classe, muitas de segunda e centenas de terceira e quarta.

Correios municipaes

Tem a data de 14 de Abril de 1830 o parecer e a proposta de Bernardo Pereira de Vasconcellos, na sessão deste dia, do Conselho do Governo da provincia, acerca do estabelecimento de correios municipaes. Da acta do Conselho, publicada no respectivo Diario (n. 18), de onde transladamos este documento curioso, consta tambem que por esse tempo já a camara de Sabará havia creado correios municipaes. Foi adoptada pelo Conselho a proposta do conselheiro Vasconcellos.

Eis textualmente os alludidos parecer e proposta.

«Illmo. e Exmo. Sr.—O Concelho do Governo em Sessão Ordinaria de 1829 teve a honra de elevar á Presença de S. M. O Imperador um plano para creação de alguns correios, que facilitassem a communicação interior desta Provincia bem como para a reducção dos portes das cartas, impressos, e por Aviso de quatro de Maio do dito anno houve por bem o Mesmo Augusto Senhor Declarar, que no Regulamento da Administração Geral dos Correios de cinco de Março do mesmo anno acharia o Concelho as providencias necessarias.

Tendo examinado o sobredito novo Regulamento, o Concelho julgou necessario representar sobre alguns de seus Artigos, afim de que delle provenhão os esperados be-

neficios. O regulamento no artigo 25 incumbe ás Camaras a creação dos correios particulares de uma, ou mais Villas, e determina, que no fim do primeiro anno serão tomados para a Administração Geral se assim convier; quando isto não convenha, continuarão por conta das Camaras, ficando indefectivelmente taes Correios á Cargo da Administração no fim do segundo anno.

Esta disposição será de nenhum proveito, ou gravosa nesta Provincia. E' indubitavel, que as rendas Municipaes nesta Provincia são muito insignificantes á ponto de não serem sufficientes para despezas indispensaveis, como Estradas, Pontes, Cadeas, e outras de igual importancia. A incumbencia da creação de Correios augmenta as despezas Municipaes, e de maneira, que se as Camaras da Provincia estabelecerem os que o interesse Publico reclama, absorverão elles todas as suas rendas, aliás tão necessarias para outras mais importantes applicações. Nem se pode esperar, que estas despezas sejão cubertas pela Receita dos Correios creados, pois que estes devem passar para a Administração Geral logo no fim do primeiro anno, se esta o entender conveniente, ou no fim do 2.º, quando muito. Rarissima é a especulação nova inda que prometa grandes vantagens, que logo no seu principio utilize; a perda é pois infallivel para as Camaras Municipaes. E receando o prejuizo, é provavel, que as Camaras poucos Correios criem, vindo assim a ser nulla a providencia do Regulamento. Accresce, que no citado artigo prescreve o Regulamento, que os novos Correios sahirão trez vezes por mez, o que tambem póde prejudicar, pois lugares ha, e tempo, em que seja conveniente mais ou menos.

O Concelho está persuadido, que a subsistir o artigo 25 ficarão removidos os ponderados inconvenientes, dando-se ás Camaras o rendimento dos Correios por espaço de dez annos. Esta concessão as estimulará á creação dos Correios necessarios sem prejuizo das rendas Municipaes.

O artigo 68 manda cobrar os portes actuaes, emquanto se não podem publicar Tabellas exactas calculadas sobre as verdadeiras distancias. Couza facil é a publicação de taes Tabellas, uma vez que estejão incumbidas ao Governo da Provincia que está inteirado das distancias de uns a outros lugares, embora ouça o Administrador Geral do Correio da Provincia. Não sendo assim determinado continuará a irregularidade de ser maior o porte de cartas, que vem de menores distancias, e continuará a soffrer o Publico pela difficuldade das communicações.

No artigo 81 está a prohibição de remessa de cartas, que não seja pelos Correios, salvo pagando-se o porte no lugar donde sahirem, e não havendo ahi Correio, no primeiro por onde passarem, artigo 83; esta prohibição importa um monopolio insustentavel na presença do § 24 do artigo 179 da Constituição que permitte todo o genero de industria com a unica excepção da que é opposta aos costumes publicos, á segurança e saude dos Cidadãos. Que este monopolio não se pode intender comprehendido na excepção, é evidente, e nem assim o considerou o Regulamento, pois que no citado artigo 83 permitte a conducção das Cartas, uma vez que se pague o porte.

E quando a consideração do monopolio não seja sufficiente a revogar esta prohibição, outras não menores ponderozas occorrem, que esperanção o Concelho do Governo de que o artigo 81 será alterado. Não são os diversos Correios estabelecidos nesta Provincia tão frequentes, que prestem uma prompta communicação; Correios ha creados cuja sahida é dependente do numero de cartas necessarias para pagar os pedestres, o que não se consegue em poucos dias; do que resulta serem as communicações mais urgentes feitas por proprios; como se poderá justificar o porte de cartas, que não são conduzidas pelo Correio?

Lugares ha em que pela importancia das cartas não se achão na caza do Correio os Administradores, ou Agentes, se não nos dias da chegada, ou sahida dos Correios. Daqui resulta que a disposição dos artigos 81 e 83 é muito onerosa aos mesmos Administradores, ou Agentes, e aos que tem de pagar os portes; e que interesse percebe a Fazenda Publica desses raros e minguados portes? Podem equiparar-se aos incommodos e prejuizos que causão ao Publico?

As pretenções particulares são cometidas a Procuradores, que as tem de remetter em cartas fechadas; aqui se dá o cazo de se pagarem dous portes. Expede-se á Authoridade o officio com a declaração de ser de interesse particular, pago o porte, o Procurador a inclue em carta, e la vai novo Porte accrescentado, com o que já foi pago, e isto tem principalmente lugar quando a Authoridade, á quem se remette o Officio não é moradora em lugar de Correio, pois então se torna indispensavel remetter o Officio debaixo do sobscripto, a quem o faça chegar ao seu destino.

Por estas, e muitas outras considerações era permittido nas Instrucções de 6 de Maio de 1809 artigos 10 e 11 (que vão por copia) o mandar cartas e quaesquer outros papeis por proprios particulares sem pagamento de porte, sendo unicamente exceptuadas as escriptas para a Corte do Rio de Janeiro; excepçã› desnecessaria, pois que a regularidade deste Correio a faz preferir a todo o outro expediente.

Verdade é que no artigo 83 se exceptuão as Cartas particulares conduzidas por escravos, e Caixeiros, sendo de seus Srs. ou Amos, e as levadas por tropeiros ou Boiadeiros sobre objectos de seus negocios, e que esta declaração abre a porta a serem illudidas as mencionadas disposições. Mas esta reflexão foi uma das mais poderozas razões, que obrigaram o Concelho a fazer esta Representação. O bem publico exige a revogação de Leis, e Regulamentos que podem ser facilmente illudidos, com uma fonte da immoralidade dos Povos.

Resumindo, quanto fica expendido, o Concelho do Governo de Minas-Geraes suplica as seguintes alterações no Regulamento dos Correios.

1.ª As Camaras perceberão por dez annos os rendimentos dos Correios que estabelecerem, os quaes rendimentos serão aplicados para as despezas Municipaes. Os Correios serão tantos em cada mez, quantos as mesmas Camaras julgarem convenientes.

2.ª O Presidente da Provincia de Minas-Geraes, ou o Concelho Geral ouvido o Administrador Geral dos Correios formarão a Tabella dos Portes calculada sobre as distancias na forma do Regulamento.

3.ª Não haverá pagamento de portes de cartas, papeis, ou impressos, que não forem conduzidos pelos Correios.

Salla do Concelho do Governo 14 de Abril de 1830 — B. P. de Vasconcellos.»

Uma ordem regia... para inglez ver

Em 1831 apparece a ordem regia prohibindo que os governadores, a pretexto de descobrir descaminhos de ouro, abram cartas de pessoas particulares «porque não póde haver cousa mais tôrpe que fazer publico o segredo ou negocio particular».

«Revelão estas ordens, escreveu Southey (Historia do Brasil), um verdadeiro sentimento de equidade e honra no governo portuguez, mas a pratica pouco dizia com os principios, aquelles que sabião como no mesmo reino se calcavão aos pés as leis e se pervertia o curso da justiça, poucos inconvenientes podião receiar de sua má administração em paiz tão remoto, comtanto que em Lisboa tivessem bons padrinhos.»

GUARNIÇÃO FEDERAL

8.ª Brigada de Infantaria — Bello Horizonte

Quartel-general:

Coronel Commandante:
Fernando de Medeiros.

1.º Tenente Assistente:
Antonio José Coelho Reis.

2.º Tenente Veterinario:
Alvaro Alves Pinto.

12.º Regimento de Infantaria:

Coronel:
Diogenes Monteiro Tourinho.

Tenente-coronel:
Candido Teixeira Cardoso.

Majores:
José Xavier de Castro Brasil.
Luiz de Oliveira Pinto.

Capitães:
Mariano Gomes da Silva Chaves.
Ermilio Antão Ribeiro.
Tito Coelho Lamego.
Arthur Oscar de Macedo.
Aristoteles Maximiano Estanislau.
Luiz Galdino de Souza Leão.

1.os Tenentes:
Roberto Deolindo Santiago.
Humberto de Alencar Castello Branco.
Celso Mello Rezende.
Carlos Pinheiro Rabello.
Amadeu Bahia Fernandes de Barros.

1.º Tenente Medico:
Dr. Alfredo Gomes Sapucaia.

1.º Tenente Pharmaceutico:
Agenor Torres de Magalhães.

2.os Tenentes Commissionados:
José Moreira Campos.
Olyrio Joaquim Alves dos Santos.
Manoel Seraphim dos Santos.
Roberto Scoralick.
Mario Gouvêa Pessoa de Mello.
Raul Lincoln.
Antonio Rosa Junior.
João Mello.
Antonio Domingos Diniz Costa.
Benedicto Gonçalves Machado.
Octaviano Paiva.
Franklin Thomé de Senna.
Flaviano Pinto de Menezes.

10.º Batalhão de Caçadores:

Capitães:
Pedro Carlos da Fonseca.
Sebastião Pinto de Carvalho.
Arthur de Faria e Silva.

1.os Tenentes:
Alexandre José Gomes da Silva Chaves.
Mario da Costa Braga.
Berzelins Velloso Figueira.
Nelson Marinho.

1.º Tenente Intendente:
Sebastião Izidoro Pereira.

BELLO HORIZONTE — Guarnição federal — Quartel do 12.º Regimento de Infanteria

2.º Tenente Pharmaceutico:
Francisco Pereira de Almeida Sebrão.

2.º Tenente Veterinario:
Waldemar de Castro Fretz.

2.os Tenentes Commissionados:
Eurico de Oliveira.
Ozorio Luiz Ferreira.
Augusto Braga.
Lourival de Oliveira.
Hygino Damasceno de Andrade.
Lucas Clair da Silveira.
Francisco Augusto de Castro.
Euzebio Moratti.
Raul Dias Pinto.
Pericles de Magalhães.
José Antonio de Araujo.
Amantino Sampaio.
José Mendes Malheiros.

MEDICOS

A classe medica em Bello Horizonte é constituida dos seguintes profissionaes :

Dr. A. Ferreira Pires
» A. M. Magalhães
» Adelmo Lodi
» Alcino de Macedo Queiroz
» Alexandre Drummond
» Alfredo Balena
» Almeida Cunha
» Antonio Aleixo
» Ary Ferreira
» Blair Ferreira
» Braz Pellegrino
» Borges da Costa
» C. A. Pires de Sá
» C. Pinheiro Chagas
» Campos Pitanguy
» Casemiro Laborne
» Castro Silva
» David Rabello
» E. Laborne e Valle
» Ernesto Senra
» Galba Moss Velloso
» Gastão Bhering
» Gentil Silva
» Gentil Salles
» Hugo Furquim Werneck
» Humberto Martins Vieira
» Iago Pimentel
» Ignacio Magalhães
» Ildeu Duarte
» J. Affonso Moreira
» J. Eduardo Rezende
Dr. J. Ferreira Passos
» J. Martins Vieira
» J. Santa Cecilia
» Jacintho Campos
» Juvenal Santos
» Levy Coelho
» Leontino Cunha
» Linneu Silva
» Marcello Libanio
» Mello Teixeira
» Mineiro de Lacerda
» Muller
» Mario Penna
» Octaviano de Almeida
» Octaviano Neves
» Octaviano de Oliveira
» Octavio Magalhães
» Olavo Pires
» Oldack Benjamin
» Olyntho Orsini de Castro
» Oscar Botelho
» Oscar Negrão de Lima
» Pedro Paulo Pereira
» Pinheiro Chagas
» Plinio de Moraes
» Ramiro Berbert
» Salles Pereira
» Samuel Libanio
» Josephino Santa Rosa
» V. Bhering
» Vicente Pamario
» Virgilio Uchôa
» Waldemar Ribeiro
» Washington Ferreira Pires
» Zoroastro Passos

ADVOGADOS

São os seguintes os advogados da Capital :

Dr. Abgar Renault
» Abilio Machado
» Affonso Penna Junior
» Albertino Ferreira Drummond
» Alcides B. Ferreira
» Aleixo Paraguassú
» Alvaro Pimentel
» Amadeu Teixeira
» Americo Gasparini
» Ataliba Salles
» Candido Naves
» Carvalho de Britto
» Clemente de Faria
» Clovis de Carvalho
» Elpidio Cannabrava
» Estevam Pinto
» Francisco Alves Junior
» Francisco Mendes Pimentel
» Gudesteu Pires
» Herculano Cezar
» J. A. Martins Silva
» J. de Castro Magalhães
» J. Edmundo C. Brant
» J. J. Vieira Junior
» J. Ribeiro Vianna
» J. Vianna Romanelli
» Jair Lins
Dr. Jarbas Vidal Gomes
» João Freitas Filho
» João Paulo de Lima
» José A. Medeiros
» José Eduardo da Fonseca
» José M. Drummond
» Julio F. de Carvalho
» L. Gonzaga Mello
» Lincoln Kubitscheck
» Lauro Santos
» Manoel José de Oliveira
» Manoel Lagoeiro
» Mario Ribeiro Pereira
» Manoel dos Reis Corrêa
» Miguel Gentil G. Candido
» N. Hungria Hoffbaver
» Necesio Tavares
» Nelson de Senna
» Noronha Guarany
» Orestes Gomes de Carvalho
» Orozimbo Nonato da Silva
» Pedro Aleixo
» Pimenta Bueno
» Raul Franco
» Roberto Pimentel
» Sette Camara
» Valladares Ribeiro
» Vieira Junior

TELEGRAPHOS

Pequeno historico

A' historia dos telegraphos no Brasil acha-se ligado um nome, ao menos, cuja lembrança faz reviver um todo de dedicação, de grandeza e de força—dr. Guilherme Schuch de Capanema, lente de Physica da Escola Central, mais tarde Barão de Capanema.

Quando em 1851 o scientista, antevendo a grandeza do Brasil, iniciava seus ensaios, indifferente ás criticas ignorantes dos contemporaneos seus, bem provavelmente não poderia suppor que a florescencia de suas tentativas seria tão grande, tão viva, que se tornasse no amanhã, pouco longinquo, um dos elementos vitaes da construcção da Patria.

E, sem duvida, pelas arterias de aço que pairam solitarias pelos nossos sertões em fora, transitam, a cada instante, o fluxo renovador das nossas gerações, o sangue quente dos nossos trabalhos em pról do bem commum.

Limitada, no inicio, a recados do Paço Imperial, dilantando-se aos poucos, contava a rêde telegraphica do Brasil em 1861 com uma extensão de 65 kilometros, 10 estações, tendo o seu trafego sido de 233 telegrammas, com 5.544 palavras; em 1925 a extensão de linhas era de cerca de 50.000 kilometros com 90.000 kilometros de desenvolvimento, pelas quaes transitaram mais de 7 milhões e meio de telegrammas com 150 milhões de palavras, approximadamente.

Venceu, assim, a tenacidade de Capanema, embora contrariassem os seus esforços as divergencias de vistas de companheiros seus, a persuasão antipatriotica dos que não acreditavam na realização de um plano lembrado e creado por um brasileiro.

E hoje, perpassando o olhar pelo passado do nosso serviço de communicações por signaes, desde os signaes semaphoricos de 1850 aos dos ultra-modernos apparelhos telegraphicos, sente-se o progresso da humanidade, admira-se a abnegação elevada do Barão de Capanema.

Minas, até 1871, não se apercebera ainda do movimento telegraphico do paiz; nessa data foi feita a primeira tentativa de ligação com a terra de Tiradentes, pela empreza Kieffer, linha que deveria servir a varias outras localidades da provincia.

Arrostar, porém, com difficuldadas crescentes, á medida que se entrava pelo interior, fazer frente ás vicissitudes de uma conservação onerosissima sem grandes lucros immediatos, constituiam obras de demasiado vulto para uma empresa particular; e falhou essa tentativa, como falharam varias outras da mesma natureza.

Verifica-se na expansão telegraphica o mesmo phenomeno observado em nossa formação: á medida que o littoral se abria e se construia-se granitado na maior facilidade de progresso ; o interior, onde se avolumavam as riquezas, jazia ainda abandonado. Somente em 1884, com a cessão de um fio, feita pela E F. Pedro II, inauguravam-se as estações de Juiz de Fóra, Barbacena e Queluz.

Abriram-se mais as estações de Conceição, Itabira, Serro, Santa Barbara na mesma data, continuando o crescimento progressivo do novo elemento pelos reconcavos de nossas serras, pelo espraiado dos nossos valles.

Minas constituia, a principio, dois Districtos Telegraphicos: um situado em Juiz de Fóra, outro em Diamantina, abrangendo o primeiro a actual Bello Horizonte. O Districto de Minas Norte, foi mais tarde transferido de Diamantina para a capital, em 1904. Em 1919 o 3.º Districto deste Estado se desmembrava para constituir um terceiro, o de Diamantina. Contam-se, pois, actualmente em Minas, tres districtos telegraphicos, localizados o 1.º, 2.º e 3.º, respectivamente, em Juiz de Fóra, Bello Horizonte e Diamantina.

Primeiro districto

O primeiro districto tem os seguintes limites:

Circuitos—Mendes a Queluz—Mendes a Cruzeiro.

Ramaes—Barbacena a Lavras—Tres Pontas—Juiz de Fóra a Ponte Nova—Vassoura a Valença—Cruzeiro a Cambuhy—Cruzeiro a Aguas Virtuosas—Juiz de Fóra a S. João Nepomuceno.

Sub-ramaes—Cataguazes a Muriahé—Paraizopolis a Cachoeira—Paraisopolis a S. Bento de Sapucahy—Itajubá a Ouro Fino e Jacutinga—Cambuquira a S. Gonçalo do Sapucahy.

	Extensão	Desenvolvimento
Circuitos	586.911,35	1.819.070,75
Ramaes	888.596,26	1.126.911,92
Sub-ramaes	336.423,40	336.423,40
Somma	1.811.931,01	3.282.406,07

Destas linhas são conservadas por estradas de ferro:

	Extensão	Desenvolvimento
Em circuitos	150.000	203.000
Ramaes	251 940	251.940
Sub-ramaes	35.228	35.228
Somma	437.168	490.228

O districto está dividido em 11 secções e 69 trechos. Tem 42 estações telegraphicas, 5 estações telephonicas, 1 posto telephonico com serviço telegraphico e 5 postos telephonicos de conservação de linhas.

Houve as seguintes alterações na rêde geral do districto: augmento na extensão e desenvolvimento de 141.000 metros; com as construcções de Juiz de Fóra a S. João Nepomuceno, 73.000 metros;de Ouro Fino a Jacutinga, 32.000 metros, e de Cambuquira a S. Gonçalo do Sapucahy, 36.000 metros; augmento no desenvolvimento de 48.088,50 metros, pelo estendimento do 5.º conductor entre Juiz de Fóra e Serraria.

Deduzindo-se na extensão geral 148.000 metros, e no desenvolvimento 740.000 metros devido a rectificação de distancia, resulta da comparação com a extensão e desenvolvimento de 1924, o augmento de 47.696,01 metros, na extensão, e de 301.566,07, no desenvolvimenlo.

Fizeram-se trabalhos de reconstrucção.

Das construcções auctorizadas só não foi concluida a de Lavras a Dôres da Bôa Esperança, que já passou por Villa Nepomuceno e Tres Pontas, faltando apenas 20.000 metros para attingir o ponto terminal.

Segundo Districto

O 2.º districto tem os seguintes limites:

Circuitos—Queluz a Serro—Bello Horizonte a Ibiá.

Ramaes—Bello Horizonte a Pirapora—Entre Rios (Minas) a Alto Rio Doce—Caratinga—Caraça—Santa Maria de S. Felix—Villa Nova de Lima—Passa tempo—Pará Villa Paraopeba—Santo Antonio da Columna—S. Domingos do Rio do Peixe—Cachoeira do Campo.

Sub-ramaes—Piranga—Patrocinio de Guanhães—São Sebastião de Correntes.

O segundo que se extende de Queluz a Serro, exclusive, comprehende 1.479.926, metros de linhas, com um desenvolvimento total de 2.405,235 metros.

O serviço de conservação dessas linhas está a cargo de oito secções com 73 trechos chefiados por inspectores e situados em Bello Horizonte (2), Queluz (2), Santa Barbara, Itabira, São Domingos do Prata e Sete Lagôas.

Cada uma destas secções, por sua vez, é subdividida em trechos, de tamanho variavel, dirigidos por um guarda fios ou trabalhador.

O numero de estações abrangidas por este districto é de 72, assim distribuidas: 37 telegraphicas, 32 telephonicas, 2 postos de conservação e um balcão de taxa.

Serro e Carinhanha são os limites do terceiro districto de Minas Geraes, cuja extensão de linhas é de 2.450.045 metros com desenvolvimento. Servindo á grande zona do Norte de Minas, destituida quasi de meios de communicação, o serviço telegraphico alli, com 32 estações telegraphicas, 22 telephonicas e 4 postos, conservados por 12 secções, divididas em 96 trechos, representa, incontestavelmente, um dos factores preponderantes e mais seguros do progresso certo, daquella região. Todo o valle do S. Francisco, na região mineira, faz sua communicação com os centros adeantados, valendo-se do beneficio que lhe concede o telegrapho.

Si lembrarmos que varias zonas do Estado estão submettidas á administração, por maior facilidade de communicações, do districto do Rio de Janeiro, como Manhuassú, Manhumirim, e do districto de S. Paulo, como São Sebastião do Paraiso, Patos, Paracatú etc., teriamos um total de linhas de mais de 7 milhões de metros de desenvolvimento.

Resalta do exposto o grande auxilio prestado pelo serviço de telephone ao telegrapho. Demonstra-se, facilmente, o espirito de equidade dos administradores, valendo-se dos dois meios de communicação para o serviço interior: si um, o telegrapho, traz o merito da rapidez e segurança, proprio, portanto, para as localidades de maior movimento, o outro, o telephone, reduz as despesas, favorecendo localidades cujo desenvolvimento não exigem, por seu pequeno trafego, a mesma presteza que offerece o telegrapho.

PARTICULARIDADES DO 2.º DISTRICTO

São estas as estações telegraphicas: Alto Rio Doce (Ard), Antonio Dias (Adb), Bambuhy (Bmy), Bello Horizonte (Blt), Bomfim (Bfm), Caethé (Cth), Caratinga (Ctg), Conceição (Cam), Coryntho (Cry), Curvello (Crv), Divinopolis (Dv), Entre Rios Minas (Er.), Ferros (Saf), Guanhães (Gn), Ibiá (Iba), Itabira (Imd), Itaúna (Iun), Marianna (Mn), Nova Lima (Vla), Ouro Preto (Op), Pará de Minas (Prm), Paraopeba (Vp), Passa Tempo (Pst), Peçanha (Pç), Pedro Leopoldo (Plp), (Pirapora (Pia) Pyranga (Prg), Queluz de Minas (Qz), Sabará (Sba), Sabinopolis (Sds), Santa Barbara (Sbr) Santa Maria do Suassuhy (Smf), Santo Antonio do Monte (Snm), São Domingos do Prata) Sdp), São João Evangelista (Sje), Sete Lagôas (Stl), Virginopolis (Pgn).

Estações telephonicas: Bento Rodrigues, Bom Jesus do Galho, Cachoeira do Campo, Caraça, Cattas Altas de Noruega, Dom Silverio, Floralia, Inhaúma, Itaguara, Itambé do Matto Dentro, Itaverava, Lamin, Lassance, Mello Vianna, Morro do Pilar, Ouro Branco, Piedade de Paraopeba, Piraguara, Rio do Peixe, Rio Espera, Rio Piracicaba, Santa Maria de Itabira, Santa Theresa do Bonito, São Braz do Suassuhy, São Domingos do Rio do Peixe, São Gonçalo do Rio Abaixo, São José da Lagôa, São Sebastião dos Ferreiros, São Sebastião dos Pintos, Vargem Alegre, Varzea da Palma.

Postos de conservação: Cordisburgo, Porto Inhapim.

Balcão de taxa—correio (Bello Horizonte), situado no edificio dos Correios.

Acompanhando o brilhante surto de progresso do Estado, dia a dia cresce o seu serviço telegraphico. Basta, para documentar esta asserção, dizer que em 1925 foram transmittidos mais de 260.000 telegrammas com cerca de 5 milhões de palavras somente neste Districto, cujas estações receberam, no mesmo anno, arredondando os algarismos, 275.000 telegrammas, com 5 milhões e meio de palavras. Si agora falarmos do serviço intermediario, feito por estas mesmas estações, teremos um total de 1.515.518 telegrammas com mais de 30 milhões de palavras.

Para satisfazer ás necessidades do serviço conta o Districto com 310 funccionarios assim distribuidos: Escriptorio e officinas: 14; Sub-Contadoria Seccional: 3; Linhas: 87; Estações: 208.

A Chefia do Districto está a cargo do competente engenheiro civil Heitor Pamplona Pereira Pinto, um esforçado em bem da causa publica, tendo como ajudante o Inspector de 2.ª classe Clynio da Matta Machado; a pagadoria está a cargo do telegraphista de 3.ª classe Amaury Ribeiro da Silva.

A' testa da estação séde, como seu encarrégado, está o telegraphista de 2.ª classe dr. Cartos de Toledo Salles.

Si fizermos uma ligeira resenha historica da estação de Bello Horizonte, veremos que sua abertura data de 31 de dezembro de 1896, mesma epoca em que foram inauguradas as de Entre Rios (Minas) e Sete Lagôas. Mais antigas que Bello Horizonte, são as de Itabira, Marianna, Santa Barbara, inauguradas em 12 de maio de 1884; Ouro Preto, inaugurada um mez mais tarde; Queluz, em 8 de outubro do mesmo anno; Conceição, um anno justo após á inauguração das primeiras; Caraça, em 18 de novembro de 1893 e Sabará, em 24 de julho de 1895.

As diversas estações do Districto estão sujeitas a um bem elaborado horario que põe em contacto constante as grandes estações com a séde; a correspondencia das menores obedece a horarios menos exigentes, falando de hora em hora, de duas em duas horas, permanecendo em linha durante um prazo sufficientemente grande para ser transmittido e recebido todo o serviço normal; coincide, nesta ultima parte, uma folga maior dada aos encarregados, com um menor gasto, além da liberdade em que fica um determinado fio, que é usado por varias estações.

A estação séde fala directamente com 16 estações do districto e com 2 estações de outros districtos deste Estado, Juiz de Fóra e Diamantina, tendo, com estas, communicação ininterrupta. Por intermedio dos apparelhos rapidos Baudot está em contacto directo e permanente com Rio, numa extensão de 538 kilometros, com Carinhanha, distante 844 kilometros, Bahia 1.692 kilometros e Uberaba, 602 kilometros.

O estado precario em que, em certas epocas, se encontram as linhas littoreneas, difficultando o trafego do norte, transforma a nossa Capital no escoadoro mais seguro e mais rapido de todo o serviço telegraphico do Brasil nortista e nordestino. Deste facto resulta estar a estação de Bello Horizonte collocada entre as quatro primeiras, em movimento, de toda a Republica.

A renda do districto se elevou, durante o anno de 1925, a um total de 1.028:559$715 e a despesa, no mesmo periodo, a 1.278:069$447.

Attendendo ás reconstrucções feitas na 3.ª, 4.ª, 5.ª e 7.ª secções e á inauguração de 7 novas estações — Pirápora, S. Domingos do Rio do Peixe, Cachoeira do Campo, Pedro Leopoldo, S. Sebastião dos Pintos, Lassance e Varzea da Palma—verifica-se que o deficit, deixado pelo Telegrapho, neste Districto advem, unicamente, do progresso continuado e perseverante do nosso serviço, penetrando cada vez mais pelos centros que delles necessitam.

A obra do levantamento nacional está intimamente ligada ao desenvolvimento da rêde telegraphica do paiz; e, comprehendedoras desta união intima, as gestões ultimas não se afastam do principio de amparal-a, de lhe dar o bafejo merecido, pondo em sua direcção homens retemperados pelo amor á patria, cheios de civismo são e que não claudicam jamais.

Digno do seu iniciador, a continuar a obra de Capanema, dirige os destinos da Repartição Geral dos Telegraphos o dr. Paulo Gomide. O seu empenho maior é dotar os serviços telegraphicos de uma efficiencia completa, de um apparelhamento perfeito; e, cheio destas virtudes, avulta cada vez mais a obra gigantesca germinada em 1851 nos laboratorios do professor de Physica da antiga Escola Central.

Terceiro districto

O 3.º districto tem os seguintes limites:

Circuitos — Serro a Carinhanha — Diamantina e Capellinha — Capellinha a Guahamby.

Ramaes — Brasilia a S. Francisco — Montes Claros a Inconfidencia — Montes Claros a Brejo das Almas — Diamantina e Corintho — Capellinha a Agua Bôa — Capellinha a Theophilo Ottoni — Minas Novas a Grão Mogol — Arassuahy a Fortaleza — Riachinho a Tayobeiras — Urandy a Condeúba.

Sub-ramaes — Barão de Gaycuhy a Gouvêa — Theophilo Ottoni a Itambacury — Itinga a Itinguy — Jequitinho-

nha a Vigia — Pontarate a Setubinha — Restinga Secca a Granjas Reunidas do Norte.

	EXTENSÃO	DESENVOLVIMENTO
Circuitos	1.309.221	2.073.110
Ramaes	941.968	941.968
Sub-ramaes	198.856	198.856
Somma	2.450.045	2.213.934

Destas linhas são conservadas por estradas de ferro em ramaes 140.000 metros de Diamantina a Corintho.

O districto está dividido em 12 secções e 96 trechos, e possue 32 estações telegraphicas, 22 telephonicas, 4 postos telephonicos com serviço telegraphico e 5 postos de conservação de linhas.

Houve as seguintes alterações na rêde do districto: augmento de 206.097 metros com a construcção da linha de Montes Claros a Brejo das Almas (48.000 metros de extensão) e 158.097 metros pela revisão na extensão da linha de postes e 194.285 metros para mais no desenvolvimento devido á revisão de distancias.

As linhas do districto acham-se em regular estado de conservação.

Não foram feitos serviços de reconstrucção.

Só poude ficar concluida a construcção da linha de Montes Claros a Brejo das Almas, na extensão e desenvolvimento de 48.000 metros.

Os trabalhos da linha de Arassuahy a S. Domingos sómente poderão proseguir no exercicio de 1925.

LINHAS CONCLUIDAS EM 1924

Durante o anno de 1924 foram concluidas no Estado as seguintes linhas:

	EXTENSÃO EM METROS
Lavras até Tres Pontas	82.000
Ouro Fino a Jacutinga	32.000
Juiz de Fóra a S. J. Nepomuceno	73.000
Cambuquira a S. Gonçalo de Sapucahy	36.000
S. João Evangelista a Santo Antonio da Columna	42.000
Corintho a Pirapora, pelos postes da E. F. C. do Brasil	153.000
Conceição a São Domingos do Rio do Peixe	21.272
Cachoeira do Campo a Ouro Preto	23.087
Montes Claros a Brejo das Almas	48.000
Manhuassú a Manhumirim pelos postes da E. F. Leopoldina	26.458
S. Manoel do Mutum a Rio José Pedro	45.000
Poços de Caldas a Caldas	30.000
Total	612.517

Foram no mesmo anno abertas ao serviço publico 186 estações.

Existem tres installações Baudot no Estado, sendo uma tripla e uma quadrupla em Bello Horizonte e uma tripla em Uberaba.

Radiotelephonia

São os seguintes os apparelhos licenciados e installados até 10 de dezembro de 1924, no Estado de Minas Geraes :

Bello Horizonte	8
Porto Novo	1
Buarque de Macedo	1
Villa Paraopeba	1
Tombos do Carangola	1
Leopoldina	1
Poços de Caldas	1
São João d'El-Rey	1
Cabo Verde	1
Uberabinha	1
Itajubá	1
Porto de Santo Antonio	1
Viçosa	1
Lavras	1
Sinimbú	1
Areado	1
Cataguazes	8
Juiz de Fóra	2
Barbacena	1
Ubá	1
Total	35

Extensão e desenvolvimento, por Estados, da rêde telegraphica da União

Estados	Extensão	Desenvolvimento
Pará	927.084,455	2.161.211,840
Maranhão	2.097.253	3.662.007
Piauhy	2.595.285	3.606.973
Ceará	2.776.146	4.655 748
Rio Grande do Norte	1.513.861	2.770.766
Parahyba	1.759.445	2.197.496
Pernambuco	2.480 645	3.600.658
Alagôas	791.668	2 238.486
Sergipe	769.296	1.812.147
Bahia	4.146.748	9.379.037
Espirito Santo	1.117.453	3.107.881
Rio de Janeiro	2.237.264	5.311.023
S. Paulo	3.850.825	7.616.245
Paraná	2.070.363	4.390.549
Santa Catharina	1.651.637	3.487.089
Rio Grande do Sul	5.123.776	9.354.136
Minas Geraes	6.588.285,01	10.221.958,07
Goyaz	1.424.578	2.109.195
Matto Grosso	5.065.039	6.126.079
Districto Federal	236.493	2.149.064
	49.223.154,465	89.958.747,910

Como se vê, figura em primeiro logar o Estado de Minas Geraes, cuja rêde representa um grande patrimonio nacional.

Inauguração do "Pavilhão D. Alfida Mello Vianna", no Hospital Militar

Realizou-se no dia 11 de Julho de 1926 a inauguração do pavilhão que o governo do Estado mandou construir annexo ao Hospital Militar da Força Publica, destinado ao tratamento e isolamento dos soldados attingidos pela peste branca.

Esse pavilhão vem trazer aos servidores militares de Minas, um grande beneficio, pois, não só se destina ao tratamento, como á prophylaxia anti-tuberculosa entre officiaes e praças e suas familias.

Foi, certamente, por isto, que a sociedade de Bello Horizonte, num movimento de applausos á nobilissima realização do governo de Minas, acudiu pressurosa á solemnidade inaugural, emprestando-lhe desusado brilho.

Antes da hora marcada para a inauguração, já diversas dependencias do Hospital se encontravam repletas de cavalheiros e senhoras, estando presentes magistrados, senadores, deputados quasi todos os medicos da Capital, advogados officiaes do Exercito e da Força Publica, professores, funccionarios publicos e muitas outras pessoas gradas.

Precisamente ás 14 horas, chegava aos Hospital o sr. Presidente do Estado, acompanhado de sua exma. esposa, sra. d. Alfida Mello Vianna, senhorinha Alfida, e o sr. major Oscar Paschoal, ajudante de ordens da Presidencia.

BELLO-HORIZONTE — Varios aspectos tomados por occasião da inauguração do Pavilhão Alfida Vianna, no Hospital Militar: — 1, Frente do Pavilhão; 2 e 4, Grupo de assistentes; 3, A exma. sra. do Presidente do Estado, dirigindo-se para desatar a fita symbolica

Com o chefe de Estado chegaram tambem o sr. dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior, e exma. senhora; o dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, e exma. senhora; o sr. dr. Adhemaro Lobato, pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario das Finanças; o sr. dr. Alencar Araripe, chefe de Policia, e exma. senhora; o sr. dr Flavio dos Santos, prefeito da Capital; o sr. dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official e exma. senhora.

Recebidos á porta principal do edificio pelo sr. major dr. Zoroastro Passos, director, por todos os medicos do Hospital Militar, pelos officiaes do Exercito e da Força Publica, presentes, ao som do Hymno Nacional, dirigiram-se s. excs. ao gabinete do director do Hospital, recebendo os cumprimentos de quantos os aguardavam naquelle estabelecimento.

Pouco depois, encaminharam-se ao pavilhão recentemente construido, cuja entrada era vedada por um cordão de seda, cujo laço a exma. sra. d. Alfida Mello Vianna desfez, a pedido do sr. director do Hospital.

Percorridas todas as dependencias do novo edificio, de que adeante damos detalhes, no gabinete medico, foi o sr. dr. Mello Vianna saudado pelo sr. major director do Hospital, dr. Zoroastro Passos, nos seguintes termos:

«Sr. Presidente Mello Vianna.

E' com a mais viva das emoções que tenho a honra de me dirigir a v. exc. com palavras de agradecimento pelo remate deste pavilhão que servirá de abrigo aos tuberculosos da Força Publica.

Apenas entrado no exercicio do cargo com que me honrou v. exc. representei ao sr dr. Chefe de Policia sobre a necessidade inadiavel de se cuidar com carinho dos infelizes soldados que enfermassem com a peste branca. E tive a ventura de receber ordens de v. exc., por occasião da visita que ficou memoravel nos annaes desta casa, de cuidar dos meios necessarios a tal fim.

Não ficou, porém, ahi o despacho á minha petição. Era de habito, minhas senhoras e meus senhores, na Força Publica do nosso glorioso Estado, reformar os soldados tuberculosos quando tempo tivessem contado para isso, e de os despedir implacavelmente, por incapacidade physica, quando fossem pouco entrados em annos de serviço militar.

Informado nessa visita desse crime, qual o de atirar á caridade publica o soldado invalido pela tuberculose, s. exc., com essa precisão e segurança que presidem, á maravilha, todos os seus actos, mandou que ao soldado tuberculoso a Junta de inspecção de saude fosse alvitrando uma licença de tres mezes, renovada quando fosse mistér, até que a cura o reintegrasse ao labor quotidiano ou a morte puzesse termo ao seu penar!

E foi assim, nesse gesto que tanto é de feitio moral do granda Presidente, que se deixou de atirar á rua, para os horrores de miseria, o soldado tuberculoso da Força Publica de Minas Geraes!

Nesse gesto, feito sem publicidade, muita gente ha de ver, estudando-o, o entranhado amor de v exc. á Justiça: eu vejo nelle, sobretudo, muito coração e muita alma!!

Quando serenados os applausos de todos os brasileiros de boa vontade a este espirito de elite, se fizer, á luz da verdade historica, o seu perfil, toda gente ha de ver que, culminando na sua vida, como um sol magnifico, estará a grandeza de seu coração.

Foi elle que dictou esta grande obra de assistencia social, a Escola Maternal «Mello Vianna», capaz de por si só encher o ambito de todo um programma de governo.

Foi elle o propulsor desta outra formidavel expressão de carinho, expreesa naEscola de Regeneração.

De muita alma e coração é este delicado hymno de amor, obra prima do sentimento, rendilhado de affectos, trama subtilissima de bondade, entretecido com os sorrisos das creanças, illuminado de beijos maternaes, vasado na linguagem musicada da «Carta ás Mães de Familia!»

E o que é, meus senhores, senão coração e alma, toda a vida publica do grande Presidente?

Juiz, quanta vez a sua mão direita lavrou a entença merecida, e a esquerda, bemfazeja, aos impulsos de um grande coração, levou a esmola santa de um carinho ao pobre desgraçado!

Politico, revolucionando velhos e tradicionaes habitos da politica brasileira, s exc., espirito de analysta profundo, esmiuçador da trama subtilissima ou psycologica social, deixa transparecer na sua sabia tolerancia, a fina tecidura do seu estofo moral!

Chefe do governo, pondo em todos os seus actos o traço fidalgo de seu caracter, deixa que desabroche, a cada passo. a floração magnifica da su'alma de estheta e os efluvios delicados de um coração formado, nas campanhas do Bem!

Nesta casa, que o homem-coração fez construir com requintes de conforto, ha de haver sempre accesso, no animo dos que por aqui passarem, o culto do agradecimento que tanto apraz a Deus porque vem de labios humildes, porque se plasma no coração dos simples!

—Exma. sra. d. Alfida,

No portico deste edificio está escripto o nome de v. exc. Não o fez escrever o aulico, não o inspirou o cortezão. Foi o medico, foi o confidente das horas amargas da doença que o quiz honrando esta casa para que ella se beneficiasse das excelsas virtudes de v. exc. Amigo de muitos annos de seu illustre esposo, com o honroso encargo de ser medico, surprehendi muita vez a collaboração de v. exc. nas obras de benemerencia executadas pelo presidente Mello Vianna.

Na intimidade do lar feliz a que v. exc. preside, solicita e bôa, e que é bem a imagem do lar mineiro, onde a virtude põe encantos celestiaes, e a simplicidade tem seu templo augusto, nunca houve senão emanações do Bem para o Bem.

Foi nesse convivio diuturno, de uma grande amizade que muito me desvanece, que o medico para quem não ha segredos, pois tem «olhos para não ver e ouvidos para não ouvir», foi nessa intimidade confiante que conheci as lidimas qualidades moraes de v. exc. e que melhor comprehendi a grandeza desse espirito de juiz, a trama fidalga dessa alma de estheta, a filigrana finamente lavrada desse homem coração!

A simplicidade sem artificios, a justiça sem alardes, a palavra facil e aconselh dora, deixando trahir um grande thesouro de conquistas literarias e de bondade, e a grande inteireza moral que fez do seu esposo um evangelizador, tornam se força creadora ao lado de v. exc. que, como um grande marco a luzir, é um coração aberto a todas as dores e a todos os affectos, uma alma generosa e boa perfumada das bellezas moraes de uma vida incorruptivel.

E' por isso, exma. senhora, que Deus tem derramado bençãos sobre o lar de v. exc., onde todos se agrupam em torno do chefe querido, para a grande e sacratissima missão de «de amar o proximo como a si mesmo»

E' por isso, senhor Presidente, e é sobretudo pela belleza moral de uma vida sem manchas, que a sete de setembro, quando v. exc. descer as escadas de Palacio da Liberdade, de todos os recantos de Minas, nas cidades como nos campos, onde pulsar um coração e viver uma consciencia, ha de subir aos céos uma prece suavissima, bemdizendo a Deus o guia illuminado que poz todo o seu coração a serviço do povo brasileiro.»

As ultimas palavras da eloquente oração foram cobertas por prolongada salva de palmas.

Em breves palavras agradeceu o sr. Presidente do Estado a saudação que lhe foi dirigida.

Percorridas todas as dependencias do «Pavilhão d. Alfida Mello Vianna», dirigiram-se todos ao edificio principal do Hospital, iniciando-se a visita pela 2ª enfermaria de clinica medica.

Ahi, um dos soldados internados, em nome de seus companheiros e obtida a licença necessaria, dirigiu ao sr. Presidente do Estado uma saudação, agradecendo os serviços prestados á corporação, entre os quaes avulta os cuidados áquelle estabelecimeento para que elle tivesse, como tem, agora, a necessaria efficiencia.

Terminando, o orador entregou a s. exc., em nome dos seus collegas internados naquella enfermaria, um bello ramalhete de flores naturaes.

O sr. Presidente Mello Vianna mostrou-se muito grato á essa prova de apreço, apertando a mão do soldado enfermo.

Foram visitadas, em seguida, as enfermarias, 1.ª e 2.ª de cirurgia, a de officiaes, a de inferiores, salas de curativos, de asepsia e de operações, gabinetes de electrotherapia, de raios X, com suas modernas installações e o dentario, laboratorios de pesquisas clinicas, pharmacia, intendencia, copa e cozinha.

Por esta occasião foi collocada, a pedido e por iniciativa dos medicos do Hospital, com plena acquiescencia do sr. dr. Chefe de Policia, uma placa com a denominação de «Enfermaria Prof. Zoroatro Passos», á entrada da 1.ª enfermaria de cirurgia, homenagem áquelle conhecido cirurgião, professor da Faculdade de Medicina.

A sala de operações, cujas installações recentes e perfeitas se devem ao sr. Chefe de Policia, por iniciativa da directoria do Hospital e seus medicos foi denominada «Dr. Alencar Araripe».

Ainda por iniciativa do corpo clinico do Hospital e com approvação do sr. Chefe de Policia, foram denominadas «Enfermaria Dr. Sandoval Azevedo», a dos officiaes, «Enfermaria Dr. Daniel de Carvalho» a do pavilhão que se inaugurou, e «Enfermaria Prof. Pires de Sá» a 1.ª enfermaria de clinica medica.

Finalmente, na secretaria do Hospital, foi collocado o retrato do sr. tenente-coronel Vieira Christo, a quem muito deve a Força Publica de Minas e em particular o Hospital Militar.

Terminada a visita, de novo se dirigiram as altas autoridades presentes ao gabinete do sr. major director, seguindo-se então o descerramento da cortina que velava o retrato do sr. dr. Alencar Araripe. Tomou então a palavra o sr. dr. Zoroastro Passos, que, depois de dirigir-se ao exmo. sr. Presidente do Estado, saudou o seu eminente auxiliar de governo, nas seguintes eloquentes palavras:

«Exm. sr. Presidente.

Minguam as palavras, sossobra o engenho porque nem ellas nem elle diriam com precisão o que os factos gritam, toda vez que ha mister de qualificar com justeza a excellencia do vosso governo.

Muita vez, deante dos actos de benemerencia que vão surgindo, em catadupas formidaveis, desses mezes de governo que, si foram minguados em numero, larguissimos têm sido em beneficios; muita vez, minhas senhoras e meus senhores, nesse rapido succeder de realizações, ora construindo as bases fortes da nacionalidade com a mais lidima democracia, ora plasmando com mestria as causas do sentimento e da justiça, da honra e do dever,—eu costumo comparar a acção governamental do sr. presidente Mello Vianna ás corredeiras magnificas do rio S. Francisco, marulhando no seu leito majestoso, e ás suas aguas bonançosas vehiculando vida e progresso aos confins do Brasil!

Disse um grande politico inglez que se devem perdoar sempre as injurias, e não esquecer nunca os beneficios.

«E' por isso, sr. Presidente, que o Hospital Militar não esquecerá jamais os larguissimos beneficios recebidos de vosso governo e terá, no culto da gratidão, a mais viva lembrança dos que têm, ao vosso lado, trabalhado pelo engrandecimento desta casa.

Pela natureza de seu cargo, dos auxiliares do governo Mello Vianna, o que mais constante tem sido com este estabelecimento hospitalar, é o sr. dr. Arnaldo Alencar Araripe. E eu não diria mal, e antes seria justo no convite, si vos dissesse, que s. s. está perfeitamente identificado com o Hospital Militar, e tem sido, ao lado dos que aqui trabalham, mais um amigo dedicado e leal, do que o chefe respeitado e querido.

Visitando frequentemente o hospital, acompanhando em detalhes os nossos melhoramentos materiaes, suggerindo, ás vezes, acatando sempre, com justiça; as nossas solicitações, com a elegancia moral de todos os seus gestos e a fidalguia de uma intelligencia finamente trabalhada, s. s., que vive na sympathia e estima desta casa, fazia jús a uma homenagem que bem dissesse aos que hão de vir dos beneficios que delle recebemos. E foi por isso que nos lembramos todos os que aqui trabalhamos de collocar nesta sala o seu retrato, como incentivo do trabalho para todos nós».

Calorosa salva de palmas se ouviu ás ultimas palavras do orador.

Ao sr. dr. Zoroastro Passos, director do Hospital, dirigiu o sr. dr. Alencar Araripe, chefe de Policia, calorosas phrases de agradecimento. pela homenagem que se lhe prestava, tendo palavras de louvor á acção da directoria do estabelecimento. á qual agradeceu os esforços empregados e que se evidenciavam nas condições verdadeiramente modelares em que se encontra o Hospital Militar.

Em um dos salões do estabelecimento, foi servida, em seguida, uma taça de «champagne» ao sr. Presidente do Estado, exma. familia, srs. Secretarios de Estado e auxiliares do governo, bem como a todas as pessoas presentes.

A's 16 horas retiraram-se o sr. Presidente e seus auxiliares, sendo acompanhados até á porta pelo sr. director e medicos do Hospital e diversas pessoas gradas.

HOMENAGEM AO SR. MAJOR DR. ZOROASTRO PASSOS, DIRECTOR DO HOSPITAL MILITAR

A's 5 horas da tarde, em automoveis, partiram do Hospital Militar todos os medicos desse estabelecimento, seu pessoal administrativo, enfermeiros e empregados.

Chegando á residencia do sr. dr. Zoroastro Passos, onde se encontravam já o sr. dr. Alencar Araripe, chefe de Policia, e sua exma. senhora, diversos medicos, professores e grande numero de cavalheiros e familias, o sr. Capitão dr. Gumercindo Couto e Silva, medico auxiliar do Hospital Militar, em nome dos seus collegas e funccionarios daquelle estabelecimento, dirigiu-se ao sr. commandante geral da Força Publica, cujos meritos enalteceu, fazendo, em seguida, uma calorosa saudação ao dr. Zoroastro Passos, chefe do Serviço de Saude e director do Hospital Militar, descrevendo a acção benefica do homenageado em prol do estabelecimento.

Terminou o orador offerecendo, em nome dos manifestantes, um artistico quadro a oleo, com a seguinte dedicatoria: «Ao sr. dr. Zoroastro Passos, pelos grandes serviços prestados ao Hospital Militar, a amizade e a gratidão de seus auxiliares.

Bello Horizonte, 11—7-926».

Verdadeiramente emocionado, agradeceu o dr. sr. Zoroastro Passos áquella demonstração de amizade de seus auxiliares, tecendo justos elogios aos mesmos.

Aos presentes foi offerecido profuso copo d'agua, sendo levantados vivas ao dr. Zoroastro Passos, que conjunctamente com sua exma. familia, cumulou a todos de gentilezas.

SOCIEDADE SPORTIVA «PALESTRA ITALIA»

Uma sociedade sportiva, entre as diversas que existem na Capital, que particularmente se destaca pela galhardia com que vem triumphando desde sua fundação, é, sem duvida, a «Palestra Italia». Essa associação, que é a mais nova de Bello Horizonte, foi fundada por um grupo de velhos campeões do famoso sport bretão, que tão bem se aclimatou no Brasil e que é cultivado com maior enthusiasmo dentro das montanhas de Minas.

O seu bello *stadium*, inaugurado a 20 de setembro de 1924, orçou em mais de 200:000$000 e foi custeado por iniciativa particular, sem auxilio algum official. Está elle situado á avenida Paraopeba, esquina da rua Araguary, dispondo de optimas installações hygienicas e modernas.

O «Palestra Italia» é uma verdadeira escola de sports athleticos onde se mantem tambem uma secção destinada a conferecias civicas de altos intuitos educativos, segundo os moldes do escotismo, sendo os sportsman do «Palestra» obrigados ao juramento de honra. Essa associação é eminentemente nacional: o seu nome «Palestra Italia» deve-se a uma justa homenagem de seus fundadores, dignos membros da laboriosa, util e honrada colonia italiana, á Patria gloriosa e distante. Assim o «Palestra Italia» honra, com as suas praticas nobres, ao mesmo tempo a duas patrias, conjugando-as ainda mais na sua amisade tradicional.

E por ser assim, desde a sua fundação a 20 de setembro de 1921, vem o «Palestra Italia» desfructando as sympathias não só dos italianos e brasileiros, mas tambem dos membros de todas as colonias extrangeiras residentes na capital de Minas.

Actualmente tem o «Palestra Italia» quatro esquadras de foottballers e duzentas creanças inscriptas em gymnastica sueca e outros sports, estando estas sob controle medico.

E' a seguinte a directoria da sympathica instituição sportiva:

Presidente, dr. Braz Pellegrino; vice-presidente, Vito Mancini; secretario, Bruno Piancastelli; thesoureiro, Salvador Maletta; representante geral, Aureliano Nocchi.

São todos nomes que exprimem envergadura de luctadores. Com directoria como esta o «Palesrra Italia», que conta actualmente 600 socios, hade sempre, imperturbavel, caminhar para a frente. Não podemos nesta noticia sobre a vencedora associação deixar de relembrar o que pela mesma tem feito o sr. Aureliano Nocchi, nome conhecido no commercio de Bello Horizonte, espirito emprehendedor que até aqui tem sempre se batido, com desvelo, pelo desenvolvimento da querida associação e de quem espera ella ainda muito para o seu futuro.

As nossas photographias mostram:

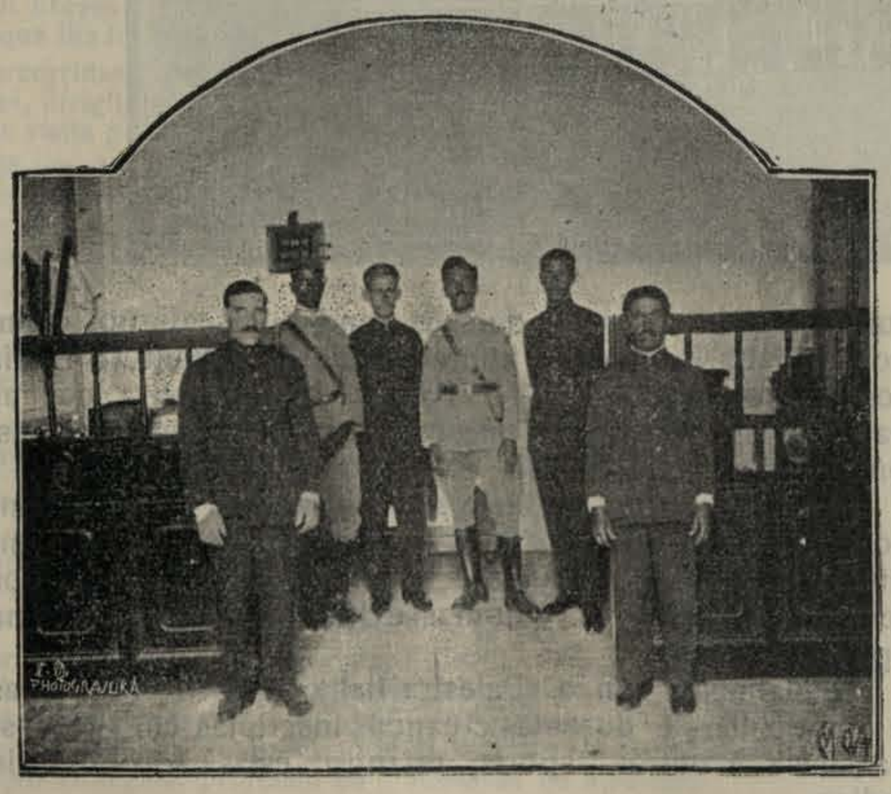
1) Membros das directorias dos dois clubs, altas auctoridades do Estado e seus representantes;

2) Aspecto das archibancadas no dia da inauguração do Stadium, quando jogava o «Palestra» versus o C. R. Flamengo, jogo que terminou 3×3;

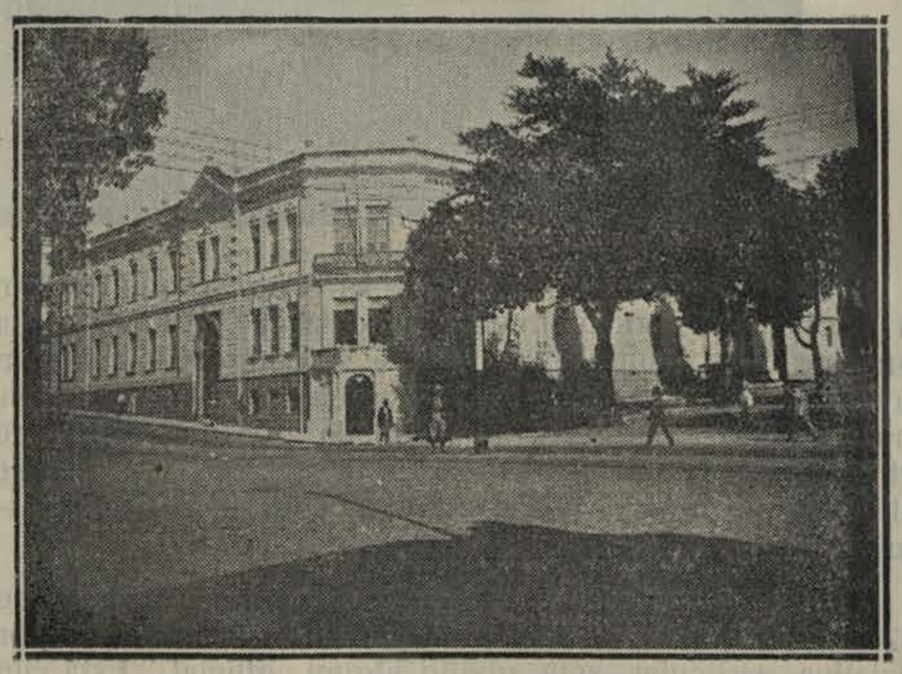
3) O quadro do «Palestra Italia»;

4) O quadro do «Flamengo»;

No medalhão, o sr. Aureliano Nocchi.



Pessoal da Portaria do Palacio Presidencial



BELLO HORIZONTE — Grande Hotel, propriedade do sr. Archangelo Malleta. Este estabelecimento, confortavelmente insttallado, é, no genero, o melhor da Capital

INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO MINEIRO

BELLO HORIZONTE—Abertura do Congresso Mineiro, realizada aos 19 de Julho de 1926

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

FUNDADA EM 6 DE SETEMBRO DE 1908

Esta Associação tem prestado aos empregados no commercio reaes serviços.

Atravessou na sua primeira phase todas as difficuldades com que soem lutar as noveis instituições, mas de victoria em victoria, chegou a ser o que é hoje, uma instituição util, respeitada e genuino orgam da classe caixeiral de Bello Horizonte.

A Associação possue hoje propriedades no valor de... 130:000$0 0 e conta em seu seio perto de mil socios

A' sua frente, regendo os seus destinos, têm estado homens intelligentes, possuidos de força de vontade, como Lauro Jacques, Eduardo Dalloz Furett, Francisco de Castro Ribeiro, Sebastião Lima, seu primeiro presidente Julio Tinoco Cabral e muitos outros que sempre puzeram em evidencia o melhor de seus esforços a bem do desenvolvimento da instituição.

Os socios têm assistencia medica, pensão em caso de doença, funeraes e assistencia judiciaria.

A Associação mantem gratuitamente um curso primario e uma Escola de Commercio denominada «Lauro Jacques», cujos alumnos contribuem com uma pequena mensalidade para manutenção da mesma.

Mantem tambem um curso de dactylographia, annexo á Escola de Commercio.

Em todos os cursos actualmente ha uma frequencia de 161 alumnos.

E' Director da Escola o professor José Mamede Silva que durante o dia, mantem na mesma séde um curso particular de commercio e humanidades, frequentado, actualmente, por 52 alumnos.

A directoria actual é a seguinte:

Presidente, Eduardo Dalloz Furett; Vice-Presidente Francisco de Castro Ribeiro; 1.° Secretario, José de Oliveira Quites; 2.° Secretario Sebastião de Araujo; Thesoureiro, João Moreira da Silva; Procurador, Leoncio de Carvalho do Espirito Santo.

COMMISSAO DE FINANÇAS

José Alves Pereira, Joaquim de Oliveira Silva e José Barbosa de Abreu.

COMMISSAO DE BENEFICENCIA

Rutilio Campos, Vicente de Paula Carvalho e Humberto Serpa.

COMMISSAO DE SYNDICANCIA

Miguel José dos Santos Aristoteles Lodi e João do Prado Castello.

CORPO DOCENTE DA ESCOLA «LAURO JACQUES

O corpo docente da «Escola Lauro Jacques» se compõe dos seguintes professores:

Cur o Commercial

José Mamede Silva, Franklin Pessanha e Hermogenes Nogueira.

Curso Primario

D Evangelina Barbosa, Senhorita Olga dos Santos.

Dactylographia

Senhorita Esther Pires Salgado.

Damos em seguida a acta da installação da Sociedade lavrada em 6 de setembro de 1908.

ACTA DA INSTALLAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO ESTADO DE MINAS

Aos seis de setembro, do anno de mil novecentos e oito, á uma hora da tarde, no salão da Camara dos Deputa-

dos, nesta capital, procedendo a chamada dos socios para encetar-se a fundação da Associação dos Empregados no Commercio do Estado de Minas, verificou-se acharem-se presente os seguintes socios.

Alexandre Maciel, Altino Pereira, Alfredo Pereira da Rocha, Agenor Nogueira Nunes, José Augusto de Cerqueira, Consiglieri Corrêa, Francisco Marini, Antonio do Amor Divino, Domingos Marri, Alvaro de Oliveira Quites, Manoel José de Oliveira, Aristeu Nogueira, Luiz de Oliveira Filho, Alfredo Pereira, Eurico Paschoal, José Teixeira Neves, Tito Americano, José Alves Pereira Junior, Luiz Carlos Silvino, Julio Tinoco Cabral, Arthur Augusto Cezar, Francisco Bento de Oliveira, Affonso de Azevedo. Humberto Marini, José Carvalho Machado, João Baptista Maciel Junior, João Azeredo, João Augusto Lanas, Herculano de Souza Junior, Domingos Mendes Rodrigues, Joaquim Augusto Lanas e Joaquim Severiano de Carvalho.

Na ausencia do Presidente Sebastião da Costa Lima assumiu a presidencia, o Vice-Presidente, Consiglieri Corrêa, tomando a sua direita o 1.º Secretario, João Baptista Maciel Junior e a sua esquerda o 2.º Secretario Alvaro de Oliveira Quites e o Thesoureiro Alexandre Maciel.

Por ordem do Presidente, após a chamada feita pelo 2.º Secretario, foi feita a leitura dos Estatutos, pelo 1.º Secretario.

Com pequenas modificações, foram approvodes, os ditos Estatutos, por unanimidade.

Por esta occasião, compareceu á sessão o sr. dr. Agostinho Penido, representante da imprensa local que proferiu uma bella allocução em relação a esta associação, sendo-lhe cedida a cadeira de presidente.

Por occasião de ser encerrada a sessão, ficou combinada a publicação de um boletim, pedindo ao commercio local o fechamento de suas portas e convidando aos socios a comparecem, no dia immediato, sete do corrente mez e anno, afim de se proceder a eleição da Directoria, que terá de servir durante o quinquennio futuro de sete de setembro de mil novecentos e oito a mil novecentos e treze.

Directoria Interina

Presidente:—Sebastião da Costa Lima, 1.º Secretario:—João Maciel, 2.º Secretario:—Alvaro de Oliveira Quites, Thesoureiro:—AlexandraMaciel, Vice-Presidente: Consiglieri Corrêa.

Eurico Paschoal, Altino Pereira, Affonso de Azevedso Tito Americano, Domingos Marri, Luiz Carlos Silvino, Jo é Augusto de Cerqueira, José A. Gonçalves Duarte, Alfredo Pereira da Rocha, Antonio Ourivio, José Teixeira Neves, Francisco Marini, Salustiano Rodrigues, Agenor Nogueira Nunes, Juvenal de Souza Cintra, José Villaça Campos, J. Lamas, Julio Tinoco Cabral, Aristeu Nogueira, Alvaro da Gama Cerqueira, Luiz d'Oliveira Filho, Antonio do Amor Divino, Manoel José de Oliveira, Augusto Vieira e Herculano de Souza Junior.

Nada mais havendo a tratar-se, eu Alvaro de Oliveira Quites, 2.º Secretario, lavrei a presente acta que vae devidamente assignada.

Bello Horizonte, 6 de setembro de 1908.

A sua primeira directoria foi a seguinte:
Presidente, Sebastião da Costa Lima.
Vice-Presidente, Consiglieri Corrêa.
1.º Secretario, João Baptista Maciel Junior.
2.º Secretario, Alvaro de Oliveira Quites.
Thesoureiro, Alexandre Maciel.
Procurador, Alfredo Pereira da Rocha.
Bibliothecario, Eurico Paschoal.

Directoria da Associação dos Empregados no Commercio de Bello Horizonte, e professores da Escola commercial mantida por essa associação:—1) Em pé, da esquerda para a direira: Aristoteles Lodi, membro do Conselho; Leoncio Carvalho do E. Santo, procurador; Sebastião Araujo, 2.º secretario; Joaquim Oliveira e Silva, Humberto Serpa e Miguel Santos, membros do Conselho. Sentados: Senhotira Esther Salgado, professora de dactylographia; d. Evangelina Barbosa, professora do curso primario; sr. Franklin Pessanha, professor do curso commercial; professor José Mamede da Silva, director da Escola; sr. Eduardo Dalloz Furett, presidente da Associação; Olga dos Santos, professora do curso primario; Maria Margarida Pinto e Evangelina de Miranda Lima, funccionarias da Secretaria; 2) Fachada da Associação; 3) Alumnos do curso primorio e parte de alumnos do curso e de dactylographia

RUAS, PRAÇAS E AVENIDAS DE BELLO HORIZONTE

RUAS

Aarão Reis.
Adalberto Ferraz.
Agostinho Porto.
Alagoas.
Além Parahyba.
Alfenas.
Alvarenga Peixoto.
Alvares Maciel.
Antonio Albuquerque.
Araguary.
Araxá.
Arthur Lobo.
Aymorés.
Bahia.
Barbacena.
Bernardo Guimarães.
Blenda.
Bomfim.
Caethés.
Caraça.
Caracará.
Carangola.
Carijós.
Ceará.
Chumbo.
Claudio Manoel.
Contagem.
Curityba.
Curvello.
David Campista.
Diamantina.
Dolomitas.
Domingos Vieira.
Emboabas.
Eré.
Espirito Santo
Estação.
Felippe dos Santos.
Fernandes Tourinho.
Floresta.
Formiga.
Gonçalves Dias.
Goyaz.
Goytacazes.
Gran Pará.
Grão Mogol.
Guajajaras.
Guarany.
Guaycurús.
Hermilio Alves.
Inconfidentes.
Indayá.
Itabira.
Itacolomy.
Itajubá.
Itapecerica.
Jacuhy.
Januaria.
Juiz de Fóra.
Lavras.
Leopoldina.
Leste.
Liberdade.
Manáos.
Maranhão.
Marianna.
Marmore.
Matto Grosso.
Montes Claros.
Muriahé.
Nickelina.
Nunes Vieira.
Olyntho Magalhães.
Ottoni.
Ouro Preto.
Ouro.
Padre Marinho.
Padre Rolim.
Palmyra.
Paracatú.
Parahyba.
Paraiso.
Patrocinio.
Peçanha.
Pernambuco.
Piauhy.
Pirapora.
Platina.
Ponte Nova.
Pouso Alegre.
Prado Lopes.
Ramal.
Rio Grande do Norte.
Rio Grande do Sul.
Rio de Janeiro.
Rio Novo
São Paulo.
Sapucahy.
Sergipe.
Serro.
Silva Jardim.
Tabajares.
Tamoyos.
Tapuyas.
Teixeira Magalhães.
Thomaz Gonzaga.
Thomé de Souza.
Tupinambás.
Tupys.
Turvo.
Tymbiras.
Ubá.
Uberaba.
Varginha.
Villa Braz.

PRAÇAS

Affonso Arinos.
Bello Horizonte.
Benjamin Constant.
Cruzeiro.
Estação.
Federação.
José Bonifacio.
Liberdade.
Quatorze de Julho.
Quatorze de Setembro.
Quinze de Novembro.
Republica.
Rio Branco.
S. João d'El Rey.
Sete de Setembro.
Vinte e um de Abril.

AVENIDAS

Alvares Cabral.
Affonso Penna.
Amazonas.
Araguaya.
Brasil.
Christovão Colombo.
Commercio.
Contorno.
Floriano Peixoto.
João Pinheiro.
Mantiqueira.
Oyapock.
Parahybuna.
Paraná.
Paraopeba,
Paraúna.
Parque.
S. Francisco.
Silviano Brandão.
Tocantins.

CORONEL JORGE L. DAVIS

O grande palacio na Avenida Affonso Penno, onde se acham installados os escriptorios das Companhias que o coronel Jorge Davis, representa em Minas

O nome do coronel Jorge Davis está indissoluvelmente ligado á victoria das companhias de seguro em Minas. Foi elle, com as suas relações extensas em todo Estado, com o seu cavalheirismo e com o esforço que sempre emprega em todas representações de que se acha incumbido, que conseguiu vencer, não sem grandes difficuldades, a aversão existente entre os mineiros por tudo o que fosse «seguro».

O publico escarmentado pelo assalto que ás bolsas fizeram as celebres companhias mutuas, precatou-se contra toda especie de propostas que lhe eram feitas de inscripções em qu esquer companhias, confundindo na palavra—seguro — as verdadeiras arapucas que se annunciavam ha annos, por toda parte, e as companhias de outra especie, baseadas em principios economicos experimentados.

Foi nesse ambiente hostil, que se extendeu por Minas quasi toda, que teve de vencer e venceu o coronel Jorge Davis, então superintendente, no Estado, da «Equitativa», a qual se impoz entre a gente mineira graças ao tino administrativo e á intelligencia do coronel Jorge Davis.

Nome conhecido e acatado no alto commercio do Paiz, principalmente no ramo seguros – que estuda ha varios annos e a que tem dedicado toda a sua capacidade de homem de negocios, em pouco o coronel Jorge Davis se tornou em Minas o unico capaz de conduzir á victoria quaesquer companhias dentro do territorio do Estado.

Hoje, esse extraordinario emprehendedor representa em Minas as seguintes companhias: «Sul America», de seguros de vida; «Anglo Sul Americana», de seguros terrestres, maritimos, ferro-viarios e accidentes no trabalho; «Cia. Americana de Seguros», de seguros terrestres, maritimos e em transito»; «Royal-Exchange Assurance», de terrestres e maritimos, com séde em Londres, fundada em 1720; «Companhia d'Assurances Générales», com séde em Paris, fundada em 1819.

Não é preciso accrescentar cousa alguma á enumeração das companhias que ahi ficam. Quando as melhores e mais importantes instituições de seguros nacionaes e as que operam no Brasil entregam seus interesses á defesa, em um Estado do valor do de Minas, a uma pessoa—essa pessoa prescinde de qu esquer elogios. E para que elogiarmos o coronel Jorge Davis? Todo o Estado o conhece e Bello Horizonte o tem como uma das figuras mais queridas de sua sociedade, pela sua affabilidade, sua intelligencia e seu grande coração.

Operariado

O TRABALHADOR RURAL EM MINAS -- UMA LIÇÃO DE MUTUALISMO — O OPERARIO DAS INDUSTRIAS — A CLASSE PATRONAL EM MINAS — AS LEIS OPERARIAS — OS FINS BENEFICENTES DAS ASSOCIAÇÕES TRABALHISTAS DO ESTADO — O OPERARIADO E O PRESIDENTE MELLO VIANNA — A CONFIANÇA NO FUTURO.

Em Minas, existindo embora hoje um consideravel numero de operarios que se agitam na capital, em Juiz de Fóra, em Palmyra, em Barbacena, Villa Nova, Lavras e em outras muitas cidades, no trabalho das industrias, não se póde, de modo algum, dizer que exista uma «questão operaria», cousa que, aliás, não ha mesmo ainda no Brasil, pois a questão proletaria não é senão a consequencia do regimen capitalista—nos paizes onde dominam os plutocratas, onde imperam os senhores das grandes industrias e os *trusts* formidaveis.

Estado mais que tudo agricola, o trabalhador rural, entre nós, não póde ser chamado, em um estudo consciencioso, de operario, dado que a sua situação é, na maior parte das fazendas do interior de Minas, de interessado, como meeiro ou em proporção menor, no resultado das colheitas e, ainda mesmo quando o seu serviço é contractado a dia, elle geralmente não vive apenas do aluguel de seu braço forte e dextro no amanho da terra ou no pastoreio dos rebanhos.

Quasi sempre o trabalhador rural em Minas que aluga o seu serviço, possue tambem uma *roça* propria, uma junta de bois e duzias de gallinaceos, sendo um pequeno proprietario, que mesmo sem se dispor a alugar a outrem o seu braço, teria na producção do pedaço de terra onde se ergue a sua *cafúa*, muito limpa, cercada de piteiras, o necessario para a sua subsistencia e de todos os seus.

Essa a situação de semi-independencia do operario rural em Minas, que si não procura e não tem mesmo o conforto do trabalhador europeu em suas moradas, parece-nos haver resolvido o problema da forma melhor, reduzindo ao minimo as suas necessidades e aspirações—typo eminentemente sobrio e sem ambições.

Para mostrar-se como o trabalhador rural em Minas pouco pensa no salario, como para elle é indifferente o *quantum* que os patrões pagam, devemos lembrar a existencia em Minas do *mutirão*, que é uma--chamemol-o assim—*festa do trabalho*, em que os roceiros todos circumvizinhos prestam a um fazendeiro, satisfeitos e decididos, seus serviços, sem remuneração alguma. Em uma alegria commum, dão cabo, em pouco tempo, da *capina* ou da colheita em muitos alqueires: homens e mulheres a cigarrearem cantigas matutas—riqueza inexgottavel do folk-lore mineiro — da lua da madrugada á lua da noite, quando, emfim, cançados mas satisfeitos, numa ceia de grandes proporções, em que geralmente rezes são sacrificadas, ceia regada com a bebida nacional por excellencia, celebram a prosperidade do fazendeiro a que emprestaram seus serviços, entre cantigas, versos e desafios dos caboclos mais sabidos, ao som de sanfonas eximias e violões dedilhados com tal alma e expressão, que fazem o espirito mais civilisado abominar, embora por instantes, todas as grandes musicas modernas ..

Uma terra generosa como esta em que, ignorando soberanamente Proudhon, os homens rudes e pobres do interior praticam o mutualismo da maneira mais elevada, as sublevações proletarias não hão de achar éco, pois á simplicidade do mineiro roceiro repugnaria qualquer movimento em busca do dinheiro, creatura desambiciosa que, hoje — quando nas cidades a moeda corrente se inicia no tostão de nickel — ainda faz suas transacções com o *cobre* e o vintem, moedas que estão quasi encontradas apenas nas collecções numismaticas.

E' assim o trabalhador rural em Minas...

Diversos são, sem duvida, os operarios das cidades, aquelles que se movem nas industrias, os operarios das grandes e pequenas fabricas. E' que, com necessidades prementes, vivendo em centros maiores, não podem encarar a vida com a *nonchalance* contemplativa do homem do campo:para elles o trabalho significa vida e sem elle não teria a sua familia alimento e o tecto humilde que a preserva das intemperies.

Esses, ao contrario do trabalhador da terra nas propriedades agricolas, sentem o prestigio da moeda — para elles o dinheiro representa o estimulo a todos os sacrificios—porque só o dinheiro lhes garantirá a subsistencia.

Mesmo assim, animados pela vontade forte de ganhar mais—não movidos pelo sentimento subalterno da ambição—os operarios mineiros se caracterizam pelo amor ao trabalho e nunca, em tempo algum, o vimos appellar, mesmo quando as difficuldades de manutenção os assoberbam, para prestigio da força que possuem, mas sim, respeitosos e dignos, se dirigirem aos chefes, com suas reclamações em termos claros e precisos, sem truculencias ou ameaças, cousas incompativeis com o sentimento pacifico do povo mineiro.

E, devemos dizer, por espirito de justiça, que a classe patronal em Minas, quer a de nacionaes ou de extrangeiros, tem sempre sabido, em geral, ser reconhecida ao espirito de disciplina e obediencia de seus devotados e uteis servidores, recompensando-os com salarios razoaveis.

Si ainda falta em Minas, como aliás em todo o Brasil, uma serie de providencias que salvaguardem os interesses proletarios, deve-se reconhecer que a culpa não cabe de certo aos patrões exclusivamente, mas aos legisladores que no Congresso brasileiro ainda não compendiaram em leis todas as legitimas aspirações do operariado nacional. A elles, aos representantes do povo no Congresso Legislativo, é que se deve a situação em que ainda se encontram no Paiz as classes operarias, sem leis que as garantam contra a exploração capitalista em

muitos grandes centros, entre os quaes Minas não se conta, felizmente!

As leis de accidentes no trabalho e de férias, si foram passos em beneficio dos proletarios, não são, entretanto, tudo o que se pode e se deve realizar, cumprindo aos governos e aos legisladores do povo uma acção conjuncta, no sentido de serem dados mais direitos aos obreiros humildes da grandeza nacional; aos homens que sem tecto constroem palacios; aos infelizes que não conhecendo conforto preparam para outros todos os prodigios do luxo; aos constructores de cidades; aos legitimos propulsores de todas as industrias; aos fomentadores da grandeza economica do Brasil...

E nem por ser o operariado mineiro victima da falta de leis que o protejam, nós não o vemos, como já fazem os operarios de S. Paulo e do Rio, se agitar, trabalhado pelas idéas avançadas que a conflagração européa fortaleceu ultra-mar; os fermentos revolucionarios alienigenas ainda não contaminaram o trabalhador de Minas; as auctoridades ainda não sentiram necessidade de estabelecer vigilancia sobre o operariado mineiro—que, amigo da ordem, cidadão patriota, confia aos poderes constitucionaes da Republica a defesa de seus direitos, e para elles appella nas assembléas de suas associações de classe, associações que—bemditos sejam os obreiros desta terra!—nada têm de commum com os centros de resistencia das grandes metropoles, mas são legitimas organizações de beneficencia, em que—um por todos e todos por um—atravez de estatutos sabios—os operarios realizam o verdadeiro mutualismo, amealhando, em mensalidades minimas, todos unidos, nos annos de saude, provisões para o momento da molestia.

Esse o caracter beneficente de todas as associações operarias de Minas...

Differentes em seus estatutos, mais amplos ou mais restrictos nos seus fins, o que, entretanto, caracteriza as associações operarias do Estado é o aspecto beneficente commum a todas.

Na capital, que é o maior centro operario de Minas, existem actualmente varias dessas associações de que falaremos em resumo.

A «Associação Beneficente Typographica», é a mais antiga de todas; fundada em 1900 pelos typographos da Imprensa Official do Estado, apenas transferida para Bello Horizonte a capital.

Os seus estatutos são modelares. Conta 300 socios, aos quaes são assegurados, mediante a contribuição mensal de 2$000: auxilio de 150$000 mensaes em caso de molestia, 500$000 para funeraes do socio e 1:200$000 á familia do fallecido, além de emprestimos por motivo de doença em pessoas da familia do associado, sem juro algum, e outros a juros combinados em assembléas, sem obrigação de amortização,

Essa associação, que está no seu 26.° anno de existencia, tem prestado os melhores serviços á classe a que pertence, sendo a que possue em Bello Horizonte a melhor séde, em edificio de sua propriedade, á rua Espirito Santo. O seu capital social é de mais de 200:000$000.

A «Confederação Catholica do Trabalho» é outra instituição animada de intuitos beneficentes, que se subdivide em syndicatos. Assistida por um sacerdote catholico, é, ao mesmo passo, uma organização de caracter operario e religioso, devendo-se, presentemente, salientar o muito que por ella e pelos trabalhadores em geral tem feito o arcebispo de Bello Horizonte, d. Antonio dos Santos Cabral, justamente cognominado — bispo dos operarios.

Dispõe a Confederação de um jornal semanal, «O Operario», destinado á propaganda da boa doutrina social catholica.

Os favores que actualmente gosam os seus associados são os seguintes: 50$ mensaes aos enfermos e 100$ para funeral. A mensalidade é de 1$ e ha a taxa de 1$ por cada obito.

A «Sociedade Beneficente Bello Horizonte», organizada nos mesmos moldes da «Associação Beneficente Typographica», é outra associação que aos operarios seus associados vem beneficiando desde sua fundação.

Actualmente os favores que distribue são os seguintes, apenas com o pagamento de 2$000 de mensalidade: 70$000 mensaes ao socio enfermo e 200$000 para funeral, mantendo ainda uma secção de emprestimos.

«A Confederação Auxiliadora dos Operarios do Estado de Minas», fundada em 1905, representa, por sua vez, entre as associações trabalhistas da capital, uma affirmação do quanto podem a perseverança e a boa vontade dos operarios, quando congregados para fins de assistencia commum. A Confederação proporciona aos seus socios os seguintes favores: 100$000 mensaes por enfermidade e 120$000 para funeral, mantendo ainda uma escola nocturna para os associados.

A «Liga Operaria Mineira», cuja fundação data de 1906 e que tem um activo consideravel de serviços ao operariado de Bello Horizonte, por cujo bem estar vem se batendo com denodo, offerece as seguintes regalias, de caracter beneficente, a seus membros: 80$000 mensaes ao socio enfermo e 100$000 para funeral.

Essas que ahi ficam são as associações a que de direito cabem a denominação de operarias.

Por falta, de prompto, de elementos, nos referimos ás associações apenas de Bello Horizonte, que são aliás as principaes, deixando de nos extender sobre outras existentes no Estado, entre as quaes as de Juiz de Fóra e, sobretudo, a Associação Operaria de Lavras e o Centro Operario de Diamantina, que, de sua parte, são nucleos de defesa permanente dos interesses proletarios, que merecem todas as sympathias.

Ainda em Bello Horizonte, além das associações mencionadas neste rapido escorço sobre o operariado e sua situação em Minas — sem pretenções a estudo sobre assumpto de tão largos horizontes — existem a «Sociedade Beneficente dos Empregados dos Correios de Minas Geraes», a «Sociedade Beneficente dos Empregados do Commercio», a «Alliança dos Conductores de Vehiculos», a «União Internacional», que, ás classes a que pertencem, prestam os melhores serviços e beneficios, além das sociedades beneficentes de colonias estrangeiras aqui domiciliadas, como a «Portugueza», a «Italiana» e a «Hespanhola» todas organizadas em moldes excellentes e que representam uma optima garantia para os filhos de além-mar que na capital de Minas se atiram, cheios de energia, ao trabalho nas industrias e no commercio.

O que ahi fica, em traços imprecisos, como atraz já dissemos, não é senão um resumo da condição do operario em Minas.

Quizemos por em resalto a boa indole do proletario mineiro, que só comprehende a reunião para fins beneficentes e de defesa dentro das normas legaes, incapaz de violencias ou de attentados contra a propriedade.

Referindo-nos á sua situação de insegurança, pela falta de leis que o garantam, devemos salientar, agora que se projecta de Minas para o alto scenario politico do Paiz, a figura impressionante de democrata do dr. Mello Vianna, que em toda sua administração sempre deu provas inequivocas de sua estima ás classes trabalhadoras, das quaes, ao completar o primeiro anno de seu governo, recebeu uma consagradora manifestação; agora que esse mineiro amigo dos proletarios vae actuar na alta politica do Brasil, como presidente do Senado da Republica, é de esperançosa espectativa a attitude dos operarios, não só de Minas mas de todo o paiz, que esperam ver transformadas em leis as idéas do grande presidente de Minas sobre o operariado nacional, idéas que, repetidas em varios discursos de s. excia., foram admiravelmente synthetisadas na oração notavel que Mello Vianna pronunciou — mostrando como lhe não escapam os multiplos aspectos porque deve ser encarado, para ser protegido, o operariado brasileiro — perante o Centro Operario de Diamantina.

M. A. A

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE TYPOGRAPHICA

No dia em que a «Associação Beneficente Typographica» completou 25 annos de existencia, commemorando essa data com a publicação de uma bella revista de arte, primorosamente collaborada, Moacyr Assis Andrade publicou no «Minas Geraes» o artigo seguinte, que achamos conveniente transcrever neste capitulo, em home-

DIRECTORIA EM 1926

Presidente — Tte. Francisco de Paula Gil Junior;
Vice-presidente—João Antonio P. da Silva;
1º secretario—Coriolano França;
2º secretario—Arthur C. Rodrigues;
Thesoureiro—Tte. José Alves Pereira;
Recebedor—Senocret Augusto.

CONSELHEIROS

Francisco Netto, Pedro Celso de Abreu, Francisco Velasco, Celestino Praes, Raymundo de Faria, José Vaz de Mello, Nicanor Dias, Olivio Ferreira e Lindolpho Garcia.

COMMISSÕES

Beneficencia — Virgilio Gualberto, Francisco Mattos e Bento Clemente.
Syndicancia — João Bergo, Modesto Quites e Fernando Costa.
Contas — Antonio Borges, Antonio Barreto e Manoel Vianna.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE TYPOGRAPHICA — Fachada da séde e grupo contendo a directoria, membros do conselho e commissão de Contas, beneficencia e syndicancia.

nagem á mais antiga das associações trabalhistas da Capital, que, cada vez mais se atfirma entre as suas congeneres, pela dedicação de seus membros e á frente de cuja directoria se acha o incançavel luctador Tenente Francisco de Paula Gil Junior, um dos principaes factores da situação invejavel em que se encontra aquella agremiação operaria:

«Ha precisamente 25 annos se installava em Bello Horizonte a Associação Beneficente Typographica. Ninguem a não ser a gente decidida que comparecia áquella primeira reunião, em uma modesta casa de operario, á avenida S. Francisco, poderia acreditar que a idéa vingasse.

E houve até ironias a respeito.

Poderiam lá os typographos fundar uma associação

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE TYPOGRAPHICA — Directoria e conselho deliberativo.

beneficente? Aquella gente, despreoccupada do futuro, que esbanjava a saude; aquelles rapazes para quem a alegria era permanente e a dor passageira; os typographos do «Minas Geraes», que alta noite, ao largarem o trabalho exhaustivo das *caixas*, ao invés de se recolherem ás casas, para o somno reparador, improvisavam serenatas ou demandavam os restaurantes nocturnos — a Lanterna de Genova, o Fausto — onde na mais communicativa alegria, ficavam a esperar a volta do sol, entre sandwiches e baterias de garrafas rigorosamente vasias; aquella gente — o povo parecia ter razão — assim despreocupada, nunca se organizaria em associação.

E ainda mais que para isso era preciso gente entendida, gente de grande saber, e uma associação de beneficencia, como se annunciava, não poderia, aventuravam os scepticos, nascer nas *republicas* dos typographos, nem naquellas casinhas, que presepeavam os bairros operarios do tempo: a Favella e o Corrego do Leitão .

Vivendo sem pensar no *amanhã*, é facil de se imaginar quando a molestia assaltava um typographo como o quadro se tornava triste: pobres, mantendo-se do rendimento das linhas puxadas valentemente, até alta noite, nas officinas do Estado, si algum adoecia o seu tratamento era feito á custa de subscripções entre collegas.

A doença, porém, era quasi sempre passageira; e as suas angustias não bastavam para intimidar aquelles rapazes que sadiamente, numa radiosa alegria pagã, celebravam o culto á vida.

Uma vez, entretanto, o quadro se tornou mais sombrio: adoeceu e veio a morrer, á mingua de recursos, o typographo do «Minas Geraes» João Guilherme de Carvalho, que para ser enterrado foi preciso o recurso da subscripção entre companheiros de officio.

Azevedo Junior, por aquella época, no «Jornal do Povo», tinha o desassombro de defender suas opiniões. Não havia anceio justo do povo que sua penna não defendesse com carinho e, sobretudo, com energia.

Para Azevedo Junior, fundamentalmente bom, amigo dos typographos, em que elle via, não subordinados mas companheiros, a morte de João Guilherme de Carvalho foi o aviso de alarme e elle, em chronicas notaveis, com o titulo «Bohemios», concitou a classe dos typographos á união, para que juntos — menos cigarras e mais formigas — amealhassem na saude para a hora da adversidade.

O appello de Azevedo Junior foi ouvido. A Associação Beneficente Typographica fundou-se, venceu, e ahi está hoje, como instituição tutelar, auxiliando a seus socios nos revezes da vida, na doença, na invalidez, na morte e, depois desta, auxiliando durante um anno materialmente a familia do fallecido.

Os seus estatutos foram pelos proprios typographos elaborados e, para se dar um exemplo da grandeza de coração dos fundadores da Associação Beneficente Typographica, que não conhecem egoismos, basta ler esses estatutos, onde elles, os typographos, fizeram incluir um artigo permittindo, não so a elles, mas a todos que com elles convivem, fazer parte da Associação, extendendo a protecção de uma sociedade, que só devia ser delles, a reporters, redactores, encadernadores e até aos revisores — seus inimigos naturaes e irreconciliaveis...

E é preciso accentuar que, desde a sua fundação, em abril de 1900, até hoje, a Associação só tem sido dirigida por operarios, que a vêm conduzindo, nestes 25 annos, á situação de invejavel prosperidade em que se encontra, a primeira no Estado entre as suas congeneres. E' que seus associados ainda hoje zelam por ella como nos primeiros tempos.

Basta lembrar que ha socios que, mesmo no leito, doentes, não requerem o auxilio em dinheiro a que têm direito, explicando: — «A Associação é nossa Mãe, não devemas incommodal-a».

Com elementos assim, a Associação Beneficente Typographica ha de ir sempre, imperturbavelmente para a frente. E' justa, pois, a alegria desses homens de trabalho no dia de hoje, alegria que não os fez, porém, esquecer os companheiros que a morte levou, por alma dos quaes a Associação faz hoje rezar uma missa, a que comparecerão os socios, no mais sincero dos recolhimentos.

Bem hajam operarios como esses, que tendo o prestigio da Força, a empregam em obras de beneficencia e humanidade.»

1°. CONGRESSO OPERARIO MINEIRO

No dia 2 de abril de 1907, realizou-se em Sabará o 1.° Congresso Operario Mineiro, afim de tratar da organização das classes proletarias no Estado e de estudar quaes os meios de que deveria lançar mão o operariado afim de conquistar o logar a que tem direito no convivio social. A esse congresso adheriram quasi todas as associações trabalhistas existentes no Estado, que se fizeram representar:

Desta Capital, a Confederação Auxiliadora dos Operarios do Estado de Minas, pelos srs. Alcides B. Ferreira e Vicente Medeiros; o Centro Operario, pelos srs. Alcides Baptista Ferreira e Aureliano de Mello, e a Confederação Auxiliadora, pelo sr. Joaquim Magalhães.

De Sabará, o Club Operario Sabarense José do Patrocinio, pelos srs. João Hamacek, Theodomiro Cruz, Francisco Rocha e Manoel Avelino;

De Maria Custodia, o Grupo de Lavradores, pelo sr, José Stranky;

De Vera Cruz, o Circulo de Operarios da Lavoura, pelo sr. Januario da Fonseca;

De Villa Nova de Lima e Honorio Bicalho, Grupo de Obreiros, pelo sr. Antonio Caetano da Rocha;

De Curvello, a União Operaria Beneficente, pelo sr. José Gonçalves de Oliveira;

De Diamantina, a União Operaria Beneficente, pelo sr. José Jardim;

De Montes Claros, a Liga Operaria pelo sr. coronel Camillo de Lellis;

De Ouro Preto, a Sociedade Beneficente Operaria S. José, pelos srs. coronel Firmino Peixoto, José Martins e Antonio Ferreira;

De Passagem de Marianna, a União Operaria Beneficente, pelo sr. Arthur Caetano da Rocha;

De Villa Nova, José Mamede, da commissão iniciadora.

Adheriram ao Congresso, mas não se fizeram representar, a Associação Beneficente Typographica da Capital e a Agremiação Socialista de Barbacena.

BELLO HORIZONTE — Séde da Associação Auxiliadora dos Operarios. — Escola Nocturna Donato da Fonseca

BELLO HORIZONTE — Séde da Liga Operaria Mineira

Depois de reuniões consecutivas e animadissimas durante cinco dias, encerrou-se no dia 6 do corrente o Congresso, tendo approvado depois de calorosa discussão em que tomaram parte quasi todos os delegados, as conclusões que publicamos adiante e que nada mais são que principios directores e basilares do movimento regenerador que ora se inicia enthusiasticamente entre as classes trabalhadoras do Estado.

Presidiu os trabalhos do Congresso o nosso companheiro Alcides Baptista Ferreira, por acclamação unanime dos delegados presentes.

A' deliberação do Congresso foram levadas as 6 seguintes theses formuladas pela commissão iniciadora do Congresso:

1.ª

Qual a organização que se deve dar ao operariado, em Minas, para haver unidade de acção na propaganda em favor da emancipação politica e social do operario? E' conveniente a creação de uma commissão Central de propaganda, não estipendiada, para dirigir o movimento? Como deve ser ella constituida? Em que cidade deve ter séde essa commissão?

2.ª

Qual o meio mais pratico para se conseguir a unidade de acção? Será a alliança, a confederação, ou a federação de associações? Devem todas as agremiações ligadas reger-se por uma lei central unica? Ou será preferivel somente uma base de organização e acção, em torno da qual girem com mais ou menos elasticidade os estatutos e regimentos interiores de todas as associações alliadas?

3.ª

Quaes os meios de que se deve lançar mão para preparar o operariado mineiro, para lucta pacifica pelos seus direitos? Instrucção e educação? Fundação de escolas livres? Frequencia obrigatoria? Perseguição ao jogo e aos demais vicios?

4.ª

Devem os operarios de Minas sahir de sua esphera de inacção e arregimentarem-se adoptando ideaes politicos? No caso affirmativo, qual o meio de que se deve usar: Abstenção? Politica parlamentar? Politica economica?

5.ª

Qual outro meio a não ser a politica de que se pode lançar mão para efficacia da propaganda? Como deve ser esta feita? Por meio de jornaes? Pamphletos? Conferencias? Quaes os limites da propaganda?

6.ª

Deve-se intentar desde já, de accordo com os principios racionaes do socialismo, a solução do problema

LIGA OPERARIA MINEIRA — Sentados: Gibraltar Souza e João Lourenço, presidente e vice-presidente. Em pé: Jeronymo Pinto, José Curvellano e José Ferreira de Andrade, 1º secretario, thesoureiro e 2º secretario.

operario em Minas, antes de se conseguir uma organização perfeita das classes proletarias entre nós?

——

Depois de longa, acalorada e extenuante discussão, deu o Congresso as seguintes respostas ás theses, as quaes vêm a ser as *Conclusões* do Congresso:

1.ª

O Operariado do Estado de Minas Geraes se organiza por meio da confederação de associações, sendo a séde da Confederação a cidade de Bello Horizonte, onde haverá uma commissão Central directora, cujas attribuições serão definidas em lei basica por ella confeccionada e approvada.

A Confederação terá o nome de «Centro Confederativo dos Operarios do Estado de Minas» e será representada e dirigida por uma commissão Central, eleita annualmente pelos representantes das associações confederadas, reunidos em Congresso, e se comporá de 10 membros, sendo: um presidente, um vice-presidente, um 1.º secretario, um 2.º secretario, um thesoureiro, um orador, um procurador e uma commissão de Syndicancia, tendo cada um dos membros da commissão, attribuições privativas, definidas em lei especial que será ulteriormente confeccionada.

Em cada séde da associação haverá uma commissão parcial que se constituirá da directoria da Associação e que se corresponderá amiudadamente com a commissão Central, da qual é a representante legal na séde de que se tratar, e que terá attribuições particulares definidas em lei.

A' Commissão Central fica imcumbida toda a propaganda dos principios sociaes, a inspecção das escolas fundadas nos centros operarios, a direcção da imprensa operaria e da politica confederal, a regulamentação das escolas livres e a convocação do futuro Congresso Operario.

2.ª

Para haver unidade de acção é necessario que as associações confederadas e filiadas comprehendam e se commpromettam a cumprir restrictamente os principios adoptados pelo Centro Confederativo; e por isso as associações só serão admittidas na Confeder ção mediante um tratado assignado entre a associação a confederar-se e a commissão central que é a representante legal e juridica do Centro Confederativo dos Operarios do Estado de Minas.

O Centro Confederativo e as associações confederadas reger-se-ão por uma lei basica, que será elaborada por uma commissão especial Esta lei estabelecerá os principios geraes que devem ser respeitados por todas as associações confederadas, cujos estatutos e regimentos internos não poderão absolutamente ir de encontro a nenhuma de suas disposições.

As commissões parciaes devem, para facilitar a acção da confederação, fundar, nos pequenos nucleos operarios, associações filiaes que ficarão sob sua mediata direcção, por meio de um representante, cuja categoria e attribuições serão definidas em regulamento.

3.ª

Para preparar o operariado para a lucta proficua pelos seus direitos, o Centro Confederativo fundará uma imprensa livre e independente de doutrina e propaganda a qual terá regulamentação especial, feita pela commissão Central; representará ao governo sobre a necessidade da fundação de escolas nocturnas nos centros fabris e industriaes e de escolas profissionaes e de bellas artes no Estado, e de ser concedido auxilio pecuniario ás fundadas pelas associações; e aconselhará a fundação de escolas livres nas sédes destas, logo que as condições do meio o permittirem.

As escolas livres, fundadas pelas associações terão regulamentação especial, calçadas nas leis do paiz, e terão por fito a diffusão da instrucção e educação moral, civica e intellectual entre os operarios.

4.ª

O operariado em Minas, sahirá da sua esphera de inacção e arregimentar-se-á, adoptando ideaes politicos, economico-parlamentares, intervindo nas luctas politicas municipaes, estadoaes e federaes, afim de conseguir eleger seus representantes e influir directamente na administração do Estado, para poder alcançar as reformas necessarias e reclamadas para a affirmação pratica e effectividade de seus direitos.

5.ª

O Centro Confederativo fará a propaganda por todos os meios licitos e sobretudo pela imprensa.

Será creado na séde central, um jornal de doutrina e propaganda, mediante contribuição das associações confederadas, e que ficará sob a imediata gestão e responsabilidade da Commissão Central, que, de accordo com as circumstancias pecuniarias e as exigencias da propaganda fará com que seja elle publicado semanal, bi-semanal ou diariamente.

As associações confederadas receberão numero de jornaes proporcional á sua quota de contribuição.

6.ª

O operariado mineiro intentará desde já a solução do problema operario em Minas, e o meio de que lançará mão para o inicio da solução antes da organização perfeita do proletariado é, como já ficou dito, a instrucção, e em 2.º logar a eleição de representantes que, em todos os ramos dos poderes, pugnem pelos interesses do operariado; e para conseguir este resultado as associações disputarão desde já as eleições municipaes em suas sédes; quanto, porem, ás estadoaes e federaes, devem as associações levar ao conhecimento da commissão Central os elementos de que cada uma dispõe para a lucta, e então ella decidirá, depois de meticuloso exame, da conveniencia ou inconveniencia da intervenção da Confederação no pleito.»

EXPOSIÇÃO

DA

Commissão Central do "Centro Confederativo dos Operarios do Estado de Minas" ao povo mineiro e em especial ao Governo e aos operarios.

Agora que já está lançada a semente e que, certo, germinará e se transformará em frondente e copuda arvore, a cuja sombra benefica e protectora se acolherão os nossos filhos; agora que já está encerrado o 1.º Congresso Operario do Estado de Minas e que já estão convertidas em resoluções definitivas as theses apresentadas, agora, finalmente, que se acham firmados os principios directores, dentro dos quaes nos bateremos pelos direitos nossos; é de nosso dever dirigirmo-nos a vós, companheiros, expondo em synthese, o que fizemos, o que é preciso fazer e o que devemos fazer por nós, que nada menos somos que 2/3 da população laboriosa do Estado.

Abandonando por completo, as idéas revolucionarias e inexequiveis, que subsistem unicamente na imaginação abrazada, irriquieta e sonhadora dos utopistas, o Congresso, nas suas racionaes e uteis conclusões, manifestou um conhecimento nitido, perfeito e clarividente da situação actual do operariado em Minas, e traçou, magistral e conscienciosamente, a rota que devemos seguir para a conquista dos nossos direitos sociaes e individuaes.

Plenamente conhecedor do meio e do tempo em que agia, certo de que o movimento, actualmente embryonario, das classes trabalhadoras, não póde, de um só passo, solver todas as graves questões que formam o complexo *problema do proletariado*, e que deve ser atacado de maneira firme, resoluta e sem desfallecimentos, embora a sua solução se faça lenta, pausada e vagarosamente, o Congresso entendeu que, no momento actual, não se deviam agitar as reformas radicaes e necessarias que tendem a minar as convencionaes e tradicionaes bases sobre que repousa o eril edificio social.

Espiritos adeantados e esclarecidos, seffregos mesmo de reformas, e pouco adaptados ao convencionalismo e conservatismo tradicionaes, tiveram de se conformar com o estado de cousas, porque a evolução é natural e lenta e as grandes reformas não se fazem senão com a evolução dos costumes; e dahi o adoptarmos a politica militante como meio de lucta e como um prenuncio das paginas mais intensas e extensas do futuro.

Adoptamos a politica, mas politica na accepção lata e verdadeira da palavra, porque necessitamos ter em todos os ramos dos poderes, representantes genuinamente nossos que levem aos governos as nossas reclamações, que pugnem pelos nossos direitos e que clamem contra os desmandos dos mandatarios do povo, que devem governal-o com elle e por elle

Attendendo a que da formula de Spencer: «toda adaptação existente é obstaculo a uma adaptação nova e mais perfeita», embaraços não nos faltarão nesse emprehendimento; todavia, não nos desanimarão os obices e tropeços que surgirem.

Tanto mais que a nossa arregimentação, como um partido politico independente, está perfeitamente dentro das normas das leis e fundada no mais justo e são dos direitos — *o direito de personalidade*.

Está dentro das leis, porque temos o direito de representação e queremos ter quem o exercite em nosso nome, e é fundada no direito de personalidade, porque, só por meio della, poderemos fazer com que o comprehenda o seu valor e *saiba ser cidadão*.

E, «não fazer politica quando si é cidadão, diz Eugénie Veron, é faltar ao primeiro, ao mais absoluto de seus deveres, por isso que a politica representa os interesse mais elevados e mais geraes da sociedade» porque: «a politica, escreve Thulié, não é um direito, é um dever».

O operariado até hoje, leão insciente de suas forças, ainda não comprehendeu o valor de sua acção, como força, eleitoral, actuando conjuncta, pacifica e activamente nos pleitos eleitoraes; o operariado ainda não comprehendeu que precisamos tomar parte saliente e directa na administração municipal, estadoal e federal, fazendo-se ouvir pelas vozes dos seus legitimos representantes.

Termos representantes, fazermo-nos ouvir, pelas classes dirigentes, é iniciar gloriosamente a larga, vasta e escabrosa trilha da nossa emancipação.

E' nescessario, porém, que façamos sentir que, adoptando a politica como meio de lucta, a abraçamos, não como um meio de explosão para odios concentrados, para opposições systematicas a governos e a homens, mas como um meio ideal, como um meio de combater os principios e normas que discordarem do interesse collectivo ou forem oppressivos a qualquer das classes sociaes, trazendo, para esse campo, a virtude da incorruptibilidade.

O que queremos, nós operarios, e isso dizemos bem alto, é o nosso relativo bem estar; é vermos banidas das nossas humildes casinhas a figura tetrica e horripilante da miseria; é tomar parte activa nos negocios publicos, afim de que a tão decantada liberdade, egualdade e fraternidade, até hoje para nós um monstro trifauce, seja para nossos filhos uma realidade palpavel.

Resumem-se nessas nossas aspirações, e acreditamos que, ninguem de bom senso, verá em nós, utopistas — revolucionarios, demagogos ou demolidores, porque a razão, a justiça, e o direito estão e estarão sempre do nosso lado.

Além do que vamos expondo, para justificar nossa attitude e definir a nossa posição, podemos afirmar ainda que a nossa arregimentação, longe de ser condennada, é até facultada pela lei organica do paiz que, em amplos moldes liberaes, consagra a completa egualdade dos direitos, e firma de maneira inconcussa o social principio da liberdade da manifestação do pensamento.

Constituindo nós um partido, actuando inicialmente com o peso material do voto, para mais tarde podermos actuar moralmente com o voto e a palavra do nossos representantes, é necessario que façamos sentir que, jámais seremos um partido de opposição no Estado; estaremos, ao contrario, ao lado do governo emquanto suas resoluções não forem vexatorias e prejudiciaes á classe operaria e exerceremos inexoravel e serenamente o direito de critica contra os desmandos, seja quem for que os commetta, e nunca deceremos ao terreno do revide pessoal, só explicavel nos casos em que ha interesse inconfessaveis a defender, porque nosso ideal politico, calcado nos sãos principios do socialismo, está muito acima desta politiquice pessoal, verdadeira corrupção e gangrena moral, que degenera o povo, abate-lhe os sentimentos e amortece-lhe o brio, fazendo-o perder a noção de dignidade

Deante do que fica dito, é-nos dispensavel entrar em mais considerações para justificar a creação do Partido Operario Mineiro Independente, pois que a causa pela qual nos batemos, constitue a sua melhor defesa, por ser a mais santa, sublime e grandiosa das obras humanas

Eis a traços largos esboçado o que pensamos de nosso dever dizer aos companheiros a respeito da nossa actuação como força politica.

Passemos agora a outra questão ventilada no Congresso e que para nós; é a mais importante, a mais vital e, até dizemos mais, é o centro de onde irradiará toda a nossa acção, é o primordio para a luta intensa, gigantesca e extenuante, que vamos travar para libertar o operariado do jugo dos politiqueiros profissionaes, que n'uma *coronelização* latente vão degradando o povo, deprimindo o Estado e matando todos os nossos idéas de nobreza.

E essa face da questão operaria — a instrucção, é o primeiro passo que devemos dar para que a nossa actuação como força politica, se faça consciente e proficuamente, porque o operario para agir livremente como cidadão, deve se educar e se instruir; pois, de outra fórma será sempre o titere, o automato movido ao aceno dos politiqueiros, sem a minima comprehensão do seu valor como cidadão e dos seus direitos como homem livre.

E' necessario, é urgente, é imprescindivel, que as associações operarias do Estado façam guerra ao analphabetismo e que trabalhem para diffusão da instrucção e para a educação do operario; e para isso o Congresso em suas conclusões creou para as associações confederadas o *onus* de fundação de escolas noturnas, nas suas sédes, e nós esperamos que essa conclusão se transforme tanto quanto possivel em realidade.

Demais, é preciso que as associações nos venham em auxilio, indicando quaes os grandes centros fabris e industriaes de suas immediações, que tenham população operaria em numero sufficiente, afim de agirmos perante o Governo do Estado, pedindo a fundação de escolas nesses centros, pois si o Governo do Estado diz a todo o momento que é preciso acabar com o obscurantismo, educar e instruir o povo, certo nos dispensará quaesquer divagações a respeito da necessidade palpitante do desenvolvimento da instrucção e da educação do povo, questões largamente tratadas pelo sr. Presidente do Estado em seu manifesto programma e para o qual appellamos, confiando que nos auxilie na solução dessa parte do problema, que é tambem de interesse geral, afim de que grande numero de operarios, que morejam activamente no trabalho, depauperando suas forças, para ganharem o pão quotidiano, que lhes sustenta a energia vital, possam, á noite, encontrar na escola, no livro, o pão espiritual que alimentará seu espirito abatido, pela faina exhaustiva de um lidar insano, e que lhe ensinará o caminho do dever, da honra e da dignidade, tornando-os assim aptos para a conquista do bem estar commum, e, para essa conquista, diz a eminente escriptora Elisa Scheid, que «acima de todos os esforços magnanimos para a conquista do bem estar commum, ha um poder supremo, auxiliador e equalitario, o unico que, transformando o meio, transforma o homem, o unico que abre o espirito á clara comprehensão dos attributos da vida: — a instrucção».

Pois bem, atiremo-nos soffrega, ousada e intemeratamente á conquista do bem commum e de accordo com as deliberações do Congresso Operario, diffundamos a instrucção, eduquemos o operario e assim teremos cumprido nossa missão.

A todos os profundos e sabios observadores dos phenomenos sociaes affigura-se como verdade axiomatica, no que são seguidos por nós que a ignorancia, o obscurantismo é a causa de todos os males que degradam a humanidade; e nem a esse respeito precisamos tergiversar pois, que, essa verdade incontestavel, por nós sempre dita ao povo, tem sido irrefragavelmente confessada pelos drs. Presidente do Estado e Secretario do Interior, em grande numero de documentos; por isso, repetimos, crentes de que o illustre Presidente do Estado virá em nosso auxilo e nos secundará na solução desse ponto capital do nosso problema, a elle endereçamos estas linhas, porque espiritos reformador e progressista não lhe será desconhecida a já sediça maxima: *abrir escolas é fechar cadeias.*

Já estão expostas aos companheiros e ao povo mineiro as duas questões importantes, mais vitaes e maior interesse actual para o operariado; mas muitas outras ha ainda necessarias, para a melhoria das classes trabalhadoras o Estado, as quaes constituirão o programma, a bandeira de combate do «Centro Confederativo dos Operarios do Estado de Minas» e que compendiaremos no fim desta pallida, desconnexa, ás vezes, incongruente, mas sempre verdadeira, exposição, que fazemos ao povo e ao Governo de Minas, das aspirações dos operarios mineiros.

Dentre as medidas de interesse mais palpitante, não só para o operariado, como até para o proprio Governo do Estado, destaca-se, pela necessidade inadiavel de sua decretação, para boa harmonia das relações sociaes, a da obrigatoriedade effectiva da frequencia das escolas primarias do Estado, creando o governo, penalidades para aquelles paes ou tutores, que não promoverem a educação e instrucção de seus filhos; pois devido mesmo ao nosso atrazo, ao desleixo de todos os governos, em materia de instrucção, o coefficiente do analphabetismo em Minas é assombroso, e em virtude disso, muitos paes não comprehendem o valor, o alcance desta acção, negam-se a mandar os filhos para a escola, preferindo, em vez de que sejam no futuro bons cidadãos, lhes dem logo o irrisorio lucro de um salario diario muitas vezes de $200, que ganham quasi sempre em serviços pesadissimos, improprios de sua edade e que os depauperam, tornando-os rachiticos; e assim concorrem para o nosso retrocesso, pois, si não tomarmos medidas serias, seremo sem breve um paiz de degenerados physica, moral e intellectualmente!

Ao Congresso Mineiro levamos este nosso brado em favor dos infelizes companheiros, sacrificados por seus paes, que tambem não têm culpa, pois não sabem avaliar o que seja instrucção e educação, devido a terem sido conservados no atraso pelos governos e pelos politicos.

Ao Congresso, pois, cabe dar o passo avançado para a nossa regeneração moral, civil e politica e ao seu patriotismo e sabedoria entregamos essa face da questão operaria, que não é outra senão a questão do Estado!!

Para consecução, porém, desse resultado apparece-nos logo deante dos olhos outra medida de elevado alcance, cuja effectividade trará efficaz auxilio á regeneração social por que nos batemos. Referimo-nos á necessidade de uma lei, regulamentando o horario dos trabalhos dos menores nas fabricas e minas e prohibindo absolutamente a acceitação nellas de menores de 12 annos, não só porque o serviço pesadissimo e exhaustivo das fabricas lhes ankilosa o desenvolvimente physico, occasionando graves perturbações no organismo, e enfraquecimento consequente da energia vital, como tambem porque, attrahidos e hypnotisados pelo *dinheiro*, cujo valor real desconhecem, por elle abandonam a educação e instrucção e vão assim concorrer para augmentar o coefficiente do analphabetismo e da degenerescencia, que já é tão elevado entre nós.

Demais, é notavel o nullo respeito que a maioria das nossas fabricas tributa ás leis da hygiene, e nesse sentido tambem é necessaria a intervenção seria, reflectida e immediata por parte dos poderes do Estado, estabelecendo regulamentação severa para todos os estabelecimenfabris e idustriaes do Estado, desde a construcção dos edificios, seu arejamento, suas condições sanitarias etc., até a organização e divisão do trabalho nas officinas.

Mas tudo que vimos dizendo será improficuo, o nosso esforço será nullo, si, primordialmente, como inicio da grande obra de saneamento social e regeneração moral e politica do povo mineiro, o governo não decretar a lei geral da organização do trabalho, na qual se definam os deveres, direitos e obrigações mutuas dos patrões e operarios. E esta questão de organização do trabalho é tão palpitante, tão essencial e de tamanha necessidade que a collocamos logo depois da instrucção — que é a suprema necessidade do povo mineiro, e não só do operariado como geralmente se diz.

Só quem não viajou pelo interior do nosso Estado póde negar a importancia, utilidade e necessidade de tal lei.

Os nossos operarios (agricolas sobretudo) no interior do Estado vivem *au jour le jour*, sem se preoccuparem com o dia seguinte, isto uma parte que trabalha; outra composta de verdadeiros vagabundos, que trabalham 5 dias no mez e vivem 25 nas tascas e tavernas, sem outro incentivo para o trabalho que a fome, de maneira a só se entregarem ao serviço tangidos por esta, quando não dão para gatunos e *alimpadores* de roças, difficultando não só a sua propria vida como a dos fazendeiros, e servindo de verdadeiro estorvo ao progresso do Estado, que no augmento da producão agricola vê farta messa para os orçamentos e impedindo qualquer acção em beneficio do verdadeiro operario agricola, que moureja, vida inteira, e no miseravel leito da sua humilde choupana, já nos estertores da agonia sabe que só deixa á sua familia como legado a miseria e fome.

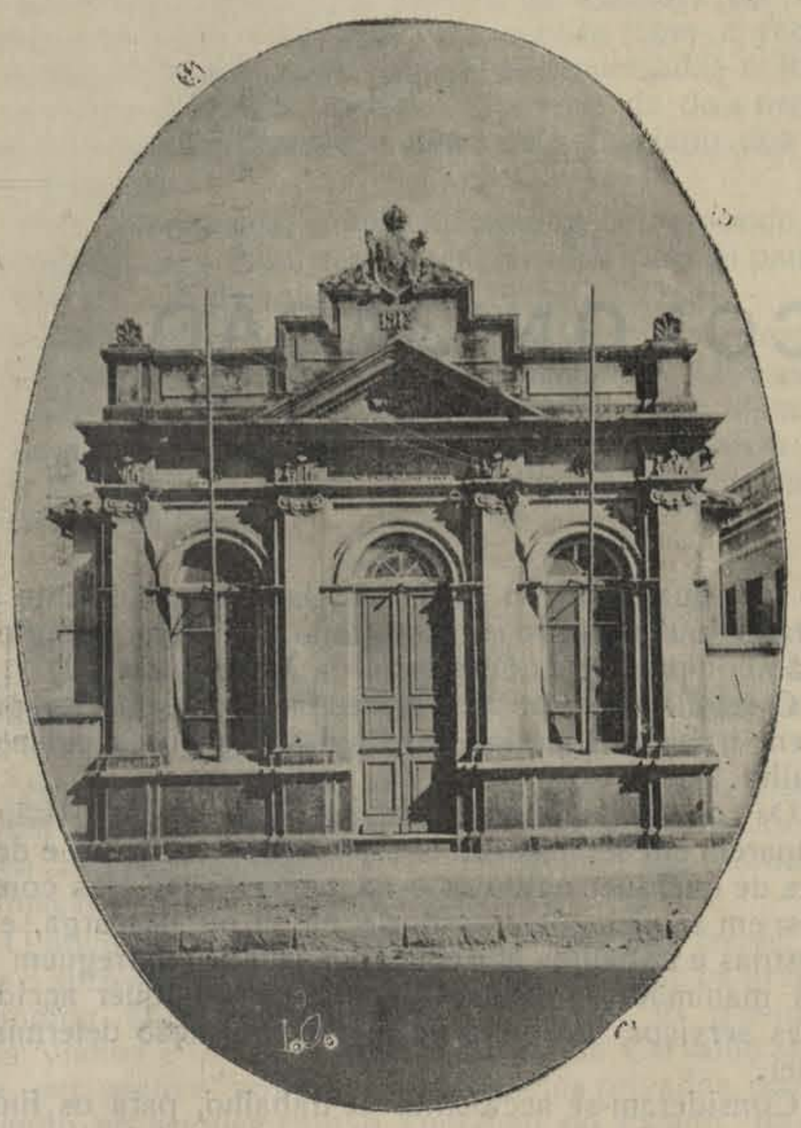
Por isso, si queremos ter direitos e reclamal-os, precisamos tambem mostrar as falhas que ha entre nós e auxiliar o governo na correcção dellas; e nem se diga que assim procedendo, vamos contra a classe operaria. Oh! isso não. Operarios são aquelles que vivem de seu salario ganho em labor honesto, e, certo, a lei da organização do trabalho não virá senão cercal-os de garantias, porque fará desapparecer a vagabundagem, que é a causa dos roubos, desmandos etc., e concorrerá para a melhoria da classe, porque, obrigados esses individuos, a trabalhar a propria necessidade fará com que se unam aos seus companheiros e estespoderão então reclamar melhor seus direitos e os patrões hão de fazer justas e equitativas concessões aos seus assalariados.

Muitas outras questões importantes para a classe, ha a ventilar-se, avultando entre ellas, as relativas á exigencia da decretação de uma lei que torne obrigatoria a indemnização por parte dos patrões, aos operarios invalidados no serviço por qualquer causa, á da creação dos inspectorados operarios nas fabricas e minas, á indemnização ás familias dos operarios mortos em accidentes, á fundação de estabelecimentos de educação profissional, á gratuidade da instrucção secundaria e superior, á fundação de bibliothecas, á obrigatoriedade do descanço dominical, á regulamentação das absurdas e excessivas porcentagens, que cobram dos infelizes operarios, os armazens estabelecidos nos centros fabris e industriaes, por conta dos capitalistas proprietarios, á fixação de horas de trabalho, á melhoria de salario de todos os operarios, á propaganda geral dos nossos ideaes, á proporcionalidade do trabalho ao sexo e á edade dos operarios, á creação de cooperativas operarias, de caixas de resistencia, suppressão da distincção nas officinas publicas entre jornaleiros e titulados, etc., e das quaes não tratamos, por já ir longa esta fastidiosa exposição, escripta em linguagem rude, simples e despretenciosa por ser dirigida especialmente aos homens do trabalho, e mesmo porque nem sempre se deve envolver no «véu diaphano da phantasia, a nudez crúa da verdade».

——

Ahi tendes, caros companheiros, o fructo dos nossos trabalhos, a expressão dos nossos desejos.

Si sentirdes e pensardes como nós, si abandonardes o egoismo e a desconfiança que matam os ideaes, e vos puzerdes francamente ao nosso lado, para que se transformem em realidade as nossas resoluções, chegará o dia em que havemos de louvar a nossa propria obra.



BELLO HORIZONTE — Fachada do Gremio Hespanhol.

Não avançamos pelo terreno escabroso das bellas theorias, embora quasi todas sejam absolutamente verdadeiras, porque somos crentes na evolução impertubavel do espirito humano, sabemos que as doutrinas se transformam, se apuram, marchando sempre emparelhadas, com a civilização da epoca.

O que dissemos hoje, não é a ultima palavra sobre a emancipação operaria, antes é a primeira, pois muitos pontos capitaes da questão social, ficaram sem ser ventilados, porque a sua propaganda não se coaduna ainda com o nosso meio, devido a nossa falta de preparo e outras circustancias de momento.

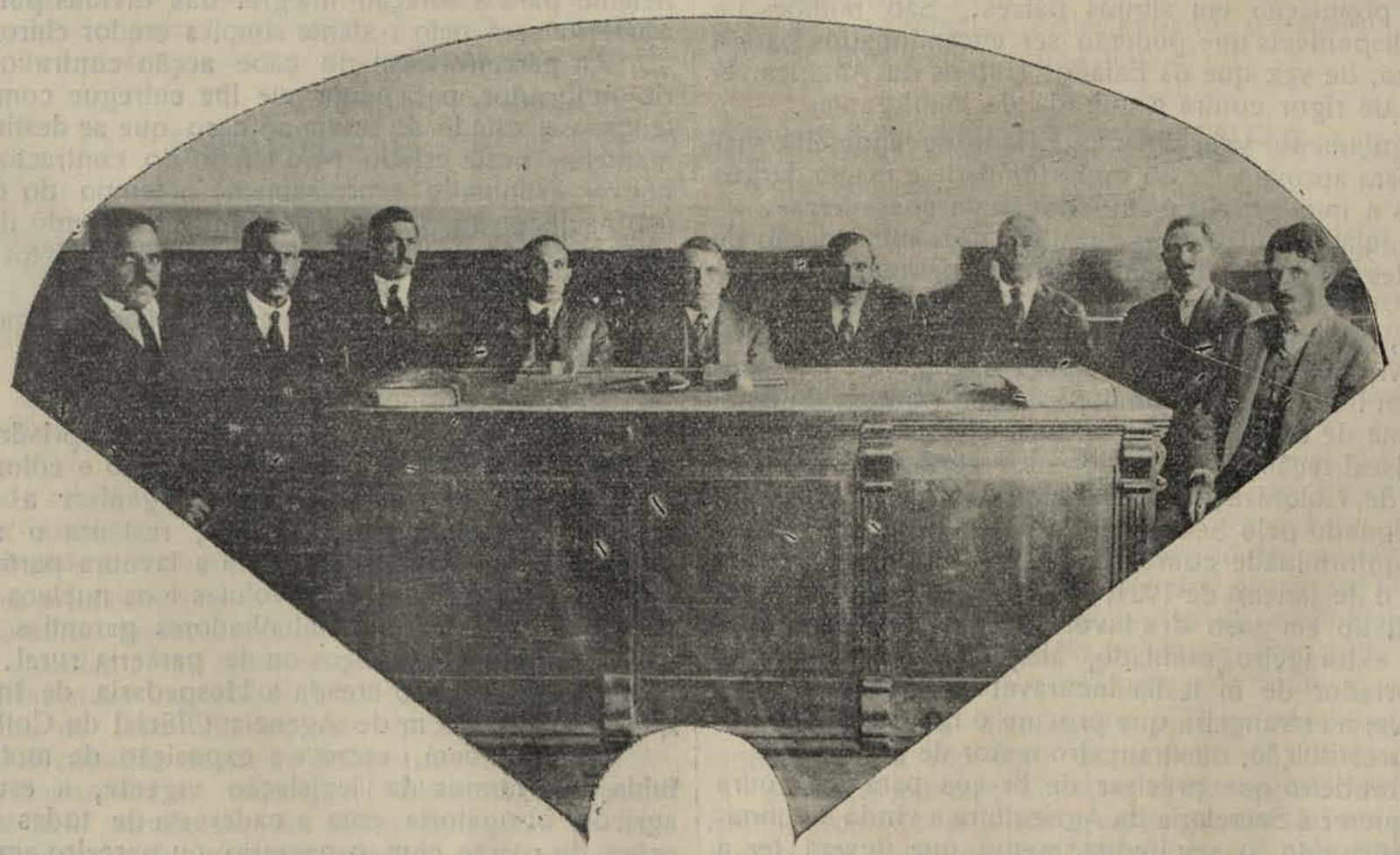
Os estudos sociaes, fora do circulo estreito da sociedade humana, só podem ser realizados pelos espiritos completamente emancipados, que formam uma consciencia inteiramente livre; entre a humanidade de hoje e realização deste sonho augusto, ainda se antepõem muitos seculos, muitas luctas e muitas derrotas.

Actualmente precisamos-nos congregar, numa união forte e orientada, afim de aniquillarmos uns tantos preconceitos, que pretendem nos collocar numa posição humilhante. E' preciso que comprehendamos, que o operario symboliza a vida, o credito, a industria e o progresso das nações; portanto aprendamos a ser homens, despojemos de uma vez para sempre, a tunica ignobil de nossa escravidão, e façamos reverberar nos quatro cantos de Minas, o deslumbrante facho da liberdade, e, ao clarão desta luz, levantemos um templo soberbo á Justiça, ás leis e á humanidade.

A commissão central

Alcides Baptista Ferreira, presidente.
João Hamacek, vice-presidente.
Pedro Paulo Gallotti, thesoureiro.
José Mamede da Silva, orador.
José Gomes Jardim, 1.° secretario.
Alberto Gomes, 2.° secretario.
Vicente de Paula Medeiros, procurador.
Commissão de syndicancia, Firmino Brigido Peixoto, Antonio Caetano da Rocha e José Alves Pereira.

NOTA — A noticia que publicamos sobre o 1º Congresso Operario Mineiro e a Exposição da Commissão Central do Centro Confederativo dos Operarios do Estado de Minas foram extrahidos do numero prospecto do jornal *O Confederal*, de abril de 1907, do qual era director o dr. Alcides Baptista Ferreira.



BELLO HORIZONTE — Gremio Hespanhol de Soccorros Mutuos e Instrucção. Directoria, (da esquerda para a direita): Casimiro Soeiro, Marcial Pinal e Porfirio Cabaleiro, vogaes; Gumercindo Cortizo, secretario; José Fontela; presidente; José Lopez Espinha, vice-presidente; José Silva Ferreira, thesoureiro; Benito Muradas, vogal; José Iglesias, vogal. Fundada em 12 de março de 1911. Conta actualmente 150 socios. Os fins da sociedade são beneficencia e instrucção. Possue predio proprio, á avenida S. Francisco.

IMMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

O novo regulamento de immigração e colonização de Minas Geraes, que o sr. Presidente Mello Vianna approvou por decreto de 29 de setembro, foi brilhantemente justificado na exposição de motivos feita pelo sr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura.

O Secretario mineiro resume com verdade os principios que nos devem guiar no assumpto e cita exemplos convincentes:

«O aproveitamento das terras devolutas não póde ser convenientemente feito sem a construcção de estradas de ferro e de rodagem e sem obras de saneamento, previamente projectadas depois de estudos sérios de cada zona.

As colonias devem ser localizadas em terras ferteis, á margem de vias ferreas ou rios navegaveis, em regiões de indiscutivel salubridade.

Os immigrantes precisam encontrar amparo seguro no seu primeiro estabelecimento e condições liberaes na acquisição da casa e terrenos.

Ora, tudo isso não se faz sem dinheiro. Mas, sirva-nos de exemplo o Estado de Victoria, na Australia, que iniciou em 1904 a sua nova politica colonisadora por meio da subdivisão de grandes propriedades em pequenos lotes destinados aos immigrantes (Closer Settlement Act), votando para tal fim um credito annual de 500.000 libras ou sejam 20 000 contos para inicio do serviço.

Não tenhamos receio de applicar capitaes nesta empresa benemerita, visto como a maior parte das despesas constituirá, apenas, adiantamento que reverterá integralmente aos cofres publicos ao cabo de alguns annos.

A Europa soffre a crise dos desempregados e do excesso de população em alguns paizes. São milhões de homens disponiveis que poderão ser encaminhados para a nossa terra, de vez que os Estados Unidos da America redobraram de rigor contra a entrada de immigrantes.

O regulamento vem dotar o Estado de apparelho necessario para aproveitar essa opportunidade e rasgar largos horizontes á immigração e colonisação da nossa terra».

O Regulamento, por sua vez, diz que a introducção de immigrantes que se destinem á lavoura particular, ao povoamento das terras devolutas ou dos nucleos coloniaes do Estado, poderá ser effectuada por immigração expontanea, em virtude de contractos entre o Estado e os particulares, por intermedio da União, com contribuição do Estado de quota de despesas que se fixar em prévio accordo.

«A fiscalização dos immigrantes será exercida pelo inspector de Colonização do Estado ou por outro funccionario designado pelo Secretario da Agricultura.

De conformidade com o disposto no dec. federal n. 4.247, de 6 de janeiro de 1921, não poderão ser introduzidos no Estado em goso dos favores facultados pelo regulamento; o extrangeiro mutilado, aleijado, cego, mendigo. louco: portador de molestia incuravel ou molestia contagiosa grave; a extrangeira que procure o Estado para entregar-se á prostituição; o extrangeiro maior de 60 annos.

O fazendeiro que precisar de braços para a lavoura poderá requerer á Secretaria da Agricultura a vinda de immigrantes, instruindo o seu requerimento, que deverá ter a firma reconhecida, com documentos e informações, que o regulamento enumera.

As pessoas que pretenderem contractar colonos ou trabalhadores diversos, por intermedio da Secretaria da Agricultura, deverão pessoalmente, ou por procurador, preencher e assignar o respectivo contracto de locação de serviços, ou parceria rural, conforme modelo annexo, expedido em duas vias, o qual será tambem subscripto pelo locatario ou parceiro e registrado em livro proprio na secção competente da Directoria da Agricultura.

O regulamento prevê a garantia dos operarios agricolas, em trabalho especial, indemnizações por accidente de trabalho.

Os operarios ruraes que por ordem do patrão se occuparem em serviços de construcção, reparações e demolições de qualquer natureza e na conservação das construcções; em serviços de transporte, carga ou descarga, e em industrias e trabalhos agricolas em que se empreguem motores inanimados, quando victimas de qualquer accidente nesses serviços, terão direito á indemnisação determinada em lei.

Consideram-se accidentes de trabalho, para os fins da lei: a) o produzido por uma causa subita, violenta, externa e involuntaria no exercicio do trabalho, determinando lesões corporaes ou perturbações funccionaes, que constituem a causa unica da morte ou perda total ou parcial, permanente ou temporaria, da capacidade para o trabalho, b) a molestia contrahida exclusivamente pelo exercicio do trabalho, quando este fôr de natureza a só por si causal-a e desde que determine a morte do operario ou perda total ou parcial, permanente ou temporaria, da capacidade para o trabalho.

Por outro lado, a divida provisoria do salario agricola é privilegiada, de modo a ser paga pela prestação da colheita ou safra a que houver o operario prestado o concurso do seu trabalho.

Esse privilegio é restricto á colheita ou safra do anno agricola, de sorte que si o producto desta fórma fôr insufficiente para a solução integral das dividas por salario, o operario será pelo restante simples credor chirographario

Ao parceiro locatario cabe acção contra o proprietario ou locador, para exigir que lhe entregue com suas pertenças em estado de servir ao caso que se destina, e para mantel-as neste estado pelo tempo do contracto, senão se houver estipulado expressamente o tempo do contracto o uso pacifico do predio; que, em se tratando de parceria pecuaria, substitua por outros os animaes evictos ou os engeitados por vicios ou defeitos occultos.

Assim o novo regulamento estabelece garantias especiaes.

Minas, salubre, com um clima apropriado, offerece condições esplendidas para a immigração e colonização.

O novo regulamento trata de organizar a attracção e fixação dos immigrantes. Assim, restaura o serviço de introducção de immigrantes para a lavoura particular, para o povoamento das terras devolutas e os nucleos coloniaes. Para isso, offerece aos trabalhadores garantias no contracto de locação de serviços ou de parceria rural. Fica para cumprir essa missão creada a Hospedaria de Immigrantes que servirá tambem de Agencia Official de Collocação.

«Fica tambem, escreve a exposição de motivos, instituida, nos termos da legislação vigente, a escripturação agricola obrigatoria com a caderneta de todas as transacções do patrão com o operario ou parceiro agricola contractado por intermedio da Secretaria da Agricultura».

«Constam dessa caderneta as acções que cabem ao operario rural, provenientes de accidentes de trabalho e dos contractos de locação do serviço agricola ou parceria rural.

Além das disposições do Codigo Civil da lei de Accidentes do Trabalho e do Codigo do Processo Civil, con-

vém accentuar a disposição relativa ás questões de valor inferior a 500$000. Estas serão de accordo com a recente lei votada de organização judiciaria, processadas e julgadas pelo juiz de direito, mediante o parecer de dois peritos, um nomeado pelo locador e outro pelo locatario dos serviços agricolas.

Esta providencia, simples e pratica, corresponde, nos seus intuitos, aos tribunaes ruraes creados pela lei paulista n. 1869, de 1.º de outubro de 1922 (art. 2.).

Na applicação dos favores e medidas protectoras, o regulamento não faz distincção entre nacionaes e extrangeiros: todos quantos vierem para Minas em busca de trabalho, aqui encontrarão agasalho e paternal assistencia para vencer as primeiras e mais penosas difficuldades de installação no novo meio.

No tocante á colonização, toda a materia do regulamento anterior foi remodelada, tendo em vista introduzir as modificações aconselhadas pela pratica e adaptar as suas disposições á legislação civil vigente.

Não querendo alongar-me demasiado nesta exposição, seja-me licito, todavia, salientar o auxilio que o Estado vae prestar aos particulares para o retalhamento dos latifundios e formação dos nucleos coloniaes.»

O novo regulamento facilita a divisão das terras, permitte o aproveitamento das terras de cultura, que os grandes latifundios abandonados têm difficultado. O presidente Mello Vianna e o seu secretario Daniel de Carvalho abrem nova perspectiva aos emprehendimentos privados, proporcionando no regulamento, o concurso do Estado, da metade da quantia necessaria para a construcção da casa do colono em nucleos feitos por iniciativa particular e dividindo os terrenos gratuitamente.

O presidente Mello Vianna, com as suas idéas liberaes, o seu enthusiasmo democratico, tocou, assim, num dos pontos mais importantes do nosso problema agricola, tratando de antecipar e facilitar a localização de trabalhadores.

Quanto ao progresso de nuclear, apesar de ter sido combatido em periodos de pedantismos de economias, elle tem dado sempre excellentes resultados. No Brasil, conhecemos cidades e zonas prosperas que surgiram de nucleos, de collocação voluntaria de immigrante num terreno dado. O exemplo historico está ahi; e só temos razão para aproveital-o e desenvolvel-o. Para ter bons e abundantes immigrantes, que se destinem á agricultura, é preciso colonizar, e não ha outro processo pratico de colonização:—vender ou ceder terras e proporcionar os favores na ordem directa da procura. E' o que já fizeram grandes paizes americanos; é o que está fazendo agora o Canadá, com incontestavel exito.

As primeiras colonias

As primeiras colonias fundadas pelo governo do Estado eram de origem allemã e foram estabelecidas em Juiz de Fóra e Theophilo Ottoni.

Cuidadosamente seleccionados, esses elementos, tomaram uma parte muito activa no desenvolvimento dessas duas cidades.

O contingente italiano vem dos ultimos annos da monarchia.

O affluxo dessa corrente, muito consideravel nos primeiros annos da Republica, não teve interrupção e ainda hoje é muito importante.

O systema de immigração subvencionada, preferido durante algum tempo pela administração publica, attrahiu contingentes de outras procedencias.

Formaram-se empresas para o aliciamento de immigrante nos paizes de origem e para transportal-os ao Brasil.

De 1888 a 1898 cerca de 77.000 immigrantes de nacionalidade diversas foram introduzidos no Estado de Minas.

Não foi sempre feliz a escolha desses immigrantes: certo numero delles, sem aptidão para os trabalhos dos campos, entraram a mercadejar, emquanto outros transpuzeram de novo as fronteiras do Estado, antes de lhe proporcionarem quaesquer compensações das despesas que haviam determinado a sua introducção.

Era preciso pensar em novos meios de tornar mais uteis os novos immigrantes e de affeiçoal-os e prendel-os ao trabalho agricola.

Felizmente haviam sido estabelecidos centros de colonização onde já se ensaiavam os meios de fixal os ao sólo.

Augmentou-se o numero dessas colonias e facilidades varias foram concedidas aos recem-chegados.

Realmente em parte alguma é feito actualmente ao immigrante um acolhimento mais liberal.

Cedem-se-lhes, a preço modico e a longo prazo, lotes de terrenos bem situados, uma habitação prompta, instrumentos agrarios e sementes.

Fornecem-se-lhes, nos seis primeiros mezes, tratamento medico e remedios, e lhe é dado o trabalho e salario nos trabalhos publicos da colonia.

O BRASIL E A COLONIZAÇÃO ESTRANGEIRA

«A tendencia moderna em todo o mundo é para a subdivisão das propriedades, tornando os camponezes senhores de seu pedaço de terra; num futuro proximo ou talvez ainda afastado terão desapparecido da face do planeta os que vivem exclusivamente do suor alheio, compartilhando da renda da terra sem esforço proprio, senhores de grandes latifundios por compra ou por herança; a medida que a Argentina acaba de tomar obedece a essa sadia orientação do espirito moderno e representa, ao mesmo, tempo uma intelligente providencia de alto alcance para todos os interesses economicos do paiz.

Nos tres primeiros seculos do povoamento do nosso territorio, o unico regimen adoptado na divisão da terra foi o das grandes áreas sesmeiras; dahi, a existencia de vastissimas fazendas exgottadas e despovoadas, proximas do littoral ou na faixa interior que lhe é circumvizinha, nos centros occupados desde os primeiros tempos da colonização. Apenas ha um seculo, iniciámos o regimen do povoamento pela subdivisão das terras devolutas do Governo, afastando-nos de mais em mais da costa em avançada para os reconditos sertões.

Sem abandonar essa politica de povoamento do interior, devemos volver as vistas tambem para os terrenos abandonados limitrophes ás cidades e ás vias ferreas, incorporando-os de novo á actividade productora do paiz, com o auxilio do colono extrangeiro.

Da boa direcção das correntes immigratorias depende, em grande parte, o melhor aproveitamento do colono e a maior facilidade de sua adaptação. Justifica-se assim o cuidado em attrahir o obreiro extranho para os logares onde elle se encontre num ambiente similar ao de sua origem, cercado de garantias e de possibilidades de prosperar.

E' facto rarissimo e sem culpa official o citado por Elisée Reclus, referindo-se ao Estado do Espirito Santo, de que um grupo de especuladores fez vir da Europa grande numero de allemães, hollandezes, suissos e alsacianos, localizando-os no valle dos Mucury e Doce, para servirem de ponto de apoio a vias de communicação entre o planalto e o mar. Nada estava preparado para recebel-os, succumbindo a maioria pela fome e pelo typo.

A assistencia dispensada pelo governo aos colonos impossibilita a repetição de semelhante deshumanidade.

Já se foi o tempo em que o extrangeiro vinha para o Brasil fascinado pela miragem enganosa da arvore do dinheiro; elle sabe que vem trabalhar e é pelo trabalho porfiado, continuo e sem desfallecimento que conseguirá realizar o sonho que o levou a abandonar a sua patria em busca da fortuna. Tanto é assim que o emigrado pouco se deixa attrahir pelo trabalho diario assalariado, não lobrigando na magra pecunia conseguida por esse systema os meios de satisfazer ao seu ideal.

A sua preoccupação é se internar num lote de terra, onde trabalha por conta propria e, com o unico auxilio dos membros de sua familia, se torna proprietario, prospera e consegue accumular economias.

Referi em capitulo anterior, o modo por que se realiza o milagre: a principio é um pequeno grupo que se localiza nas terras ermas, revestidas de florestas, segregadas da civilização, mas inconfundiveis por sua fertilidade assombrosa, pela riqueza incomparavel que encerra, pela multiplicidade de aspectos grandiosos que apresenta; com o decorrer do tempo, povoam-se os lotes, a população se adensa, a actividade cresce, a vida estúa, fórma-se o agglomerado humano, surge um novo municipio, apparece uma nova cidade, onde se confundem, em extravagante promiscuidade, os costumes nacionaes com os costumes da população advena.

Nos nucleos coloniaes, abertos pelos poderes publicos, o colono adquire lote de terra, que é pago a prestações e entra na sua posse immediata.

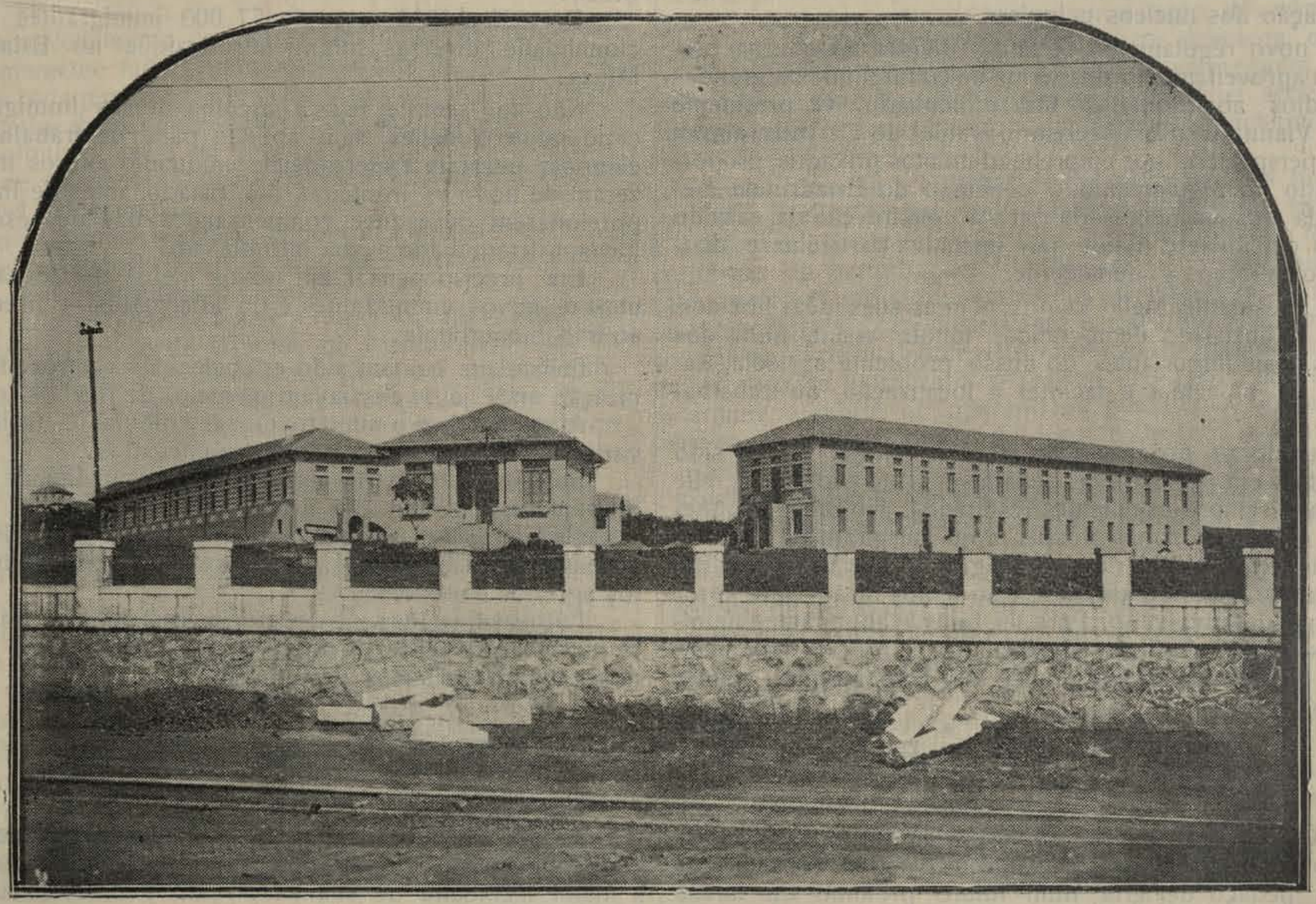
Neste particular, seguimos o regimen adoptado pelo Canadá, Australia e outros paizes, afastando-nos das normas dominantes nos Estados Unidos, onde as terras são cedidas gratuitamente, de accordo com o «home-stead entrys».

lhes todas as vantagens, talvez mais do que aos nacionaes, dispensando-lhe um acolhimento carinhoso e hospitaleiro, não temos em acção nenhum processo coercitivo ou suasorio de assimilação e de integração no todo nacional da camada estranha que vem collaborar no trabalho do paiz, facilitando a formação de blócos homogeneos enkistados em nosso organismo e constituidos de individuos de uma mesma raça, alheios por completo ás exigencias da organização social e politica da patria que os abriga.

O nosso objectivo mais proximo é formar populações economicas, pelo estabelecimento de elementos capazes de contribuirem para o desenvolvimento da producção; o objectivo remoto, relacionado com o futuro da nacionalidade, visando a formação no nosso povo pela assimilação das massas immigratorias, obedece ao criterio da maior tolerancia, evolvendo por si mesmo, livremente, dentro das directrizes que as circumstancias imprevistas impuzerem.

Possuindo terras em excesso, o nosso interesse está em receber as sobras dos paizes que têm gente de mais, respeitadas, porém, as restricções das nossas conveniencias ethnicas e sociaes e evitados os perigos das aventuras prejudiciaes.

O colono escolhido é um elemento que actúa como um tonico poderoso na economia do paiz.



BELLO HORIZONTE — Hospedaria de Immigrantes

Ao contrario do que se observa entre nós, o governo norte-americano concede as terras a particulares, sob a condição de habital-as e fazel-as produzir, exigindo, porém, a naturalização do immigrante, que só se póde dar depois de cinco annos de residencia continua no paiz; durante esse periodo de estagio o immigrante reside no lote e o explora, mediante a declaração de se naturalizar no tempo proprio, quando receberá então o titulo de propriedade.

Entre nós o immigrante paga uma modica prestação ao Governo, tem a assistencia do Estado até á emancipação do nucleo, fica proprietario da terra e gosa de inteira liberdade de opção quanto á nacionalidade.

Por isso é que se vêem agglomerando de estrangeiros da mesma origem, vivendo numa sociedade similar ao de sua patria, encontrando-se colonias, municipios e cidades inteiras onde os costumes, a lingua e a religião dos colonizadores predominam soberanamente, sem haver força alguma que lhes ponha restricções.

Attrahindo o immigrante, garantindo-lhe toda a liberdade, assegurando-lhe todos os direitos, proporcionando-

O vigor da seiva nova traz a eclosão de energias adormecidas; a vitalidade do sangue rejuvenescido é a chama ardente que géra a vida, o florescimento, a actividade, enthusiasmo pelo trabalho, a envergadura para os grandes emprehendimentos; é a coragem para as iniciativas arrojadas, é o estimulo para as conquistas da civilização, é a diligencia que faz reflorir os campos, é o amor do lar, que funda a familia, e, com a agglomeração das familias, dilata as cidades.

Durante o ultimo seculo, entre os annos de 1820 e 1920, entraram no Brasil 3.577.355 individuos como immigrantes, cabendo a maior percentagem aos italianos num total de 1.378.876, seguidos dos portuguezes com..... 1 021.271, dos allemães em numero de 127.321 dos Russos com 105.225, dos austriacos com 79.302, dos turcos-arabes com 54.120, dos francezes com 29.665 e dos filhos de outros paizes em menor numero.

No quadro annexo, em que vem discriminada, anno por anno, a parcella de immigrantes entrados no paiz, de cada nação de origem, de 1820 a 1920, está registrado o

rythmo do movimento immigratorio convergido para os nossos portos, desde os primeiros tempos da independencia até os nossos dias.

Entre os annos de 1819 a 1898, a quantidade de immigrantes italianos localizados em nossas terras orça por uma média annual de 100.000 individuos.

O maior movimento da immigração portugueza foi registrado nos annos de 1911, 1912 e 1913.

A immigração allemã tem sido sempre intermitente e obedece muito aos influxos dos esforços officiaes.

Nos annos do grande conflicto europeu, as correntes immigratorias foram quasi de todo sustadas, voltando a recrudescer de novo de 1919 em deante.

Nos tres ultimos annos, o numero de immigrantes entrados foi de 60.784 em 1921, de 66.967 em 1922 e 86.679 em 1923.

(Relatorio do Ministerio da Agricultura em 1924).

Nucleos coloniaes e aldeamento de indigenas

Segundo o relatorio em 1896, apresentado ao dr. Secretario da Agricultura, pelo Inspector de Terras e Colonização engenheiro dr Carlos Leopoldo Prates, os nucleos coloniaes e aldeamento de indigenas do Estado achavam-se, resumidamente, nas condições e situação seguintes:

Nucleo Rodrigo Silva, em Barbacena.—Corresponde a 32.803.670 m.2,20 a respectiva área, dividida e com 189 lotes, 143 occupados e 46 desoccupados. A população compõe-se de 818 pessoas, que se dedicam ao plantio de cereaes, da vinha, etc., e á criação de gado vaccum e cavallar.

Tem 2 escolas primarias para ambos os sexos. Foi incorporado ao nucleo a fazenda «Ponte Nova» com a área de 7.162.421 m.2, subdividida em 81 lotes, 40 urbanos e 41 ruraes.

Ficou assim elevada a 39.966.091.m,2 a área total do nucleo e a 270 o numero de seus lotes

Nucleo S. João d'El-Rey. – A'rea total, 2.562 hectares formando 174 lotes, 135 na Varzea do Marçal e 39 na parte denominada «José Theodoro».

Estes 39 lotes estão todos occupados, e mais 80 dos 135 da Varzea do Marçal.

Existem 80 casas, 79 feitas pelo governo e uma por um colono, além de uma fazenda denominada «Carandahy», que servirá para séde do nucleo e residencia do respectivo administrador.

População : 594 individuos (338 italianos e 256 brasileiros), dos quaes 219 são menores de 12 annos.

Tem escola primaria. Os colonos occupam-se em trabalhos agricolas cuja producção rendeu, em 1895, a quantia de 31:586$800.

Nucleo Maria Custodia.—Compõe-se de tres fazendas denominadas «Soledade», «Bom Destino» e «Vargem Grande», situadas á margem direita do Rio das Velhas, entre as cidades de Sabará e Santa Luzia.

Está dividido em 105 lotes com aréa de 22.033.459 m.2.

Numero de colonos : 251, sendo 143 extrangeiros e 108 brasileiros.

Colonia do Barreiro.– Dispõe de diversas machinas agricolas para serviço da lavoura.

População : 53 pessoas (brasileiros, francezes, allemães, austriacos, suecos, hespanhóes e italianos).

Este nucleo está ainda em trabalhos para a definitiva organização.

Acha-se situado nas immediações de Bello Horizonte.

Nucleo Ribeirão de S. Paulo. —Vae ser estabelecido no municipio de Theophilo Ottoni, já estando confeccionados os respectivos projecto, orçamento e planta.

Conforme esta, a área do nucleo terá 1.315.567,75 m.2, dividida em 51 lotes.

Aldeamento ou Colonia Indigena do Itambacury.—Acha-se situado no sobredito municipio, a cuja séde liga-se por uma estrada de 33 kilometros de extensão.

O aldeamento compõe-se de uma egreja e cerca de 100 casas, quasi todas de brasileiros civilizados, além de umas vinte pertencentes a indios.

Os indigenas aldeados orçam por 200. Occupam-se da lavoura, havendo alguns com as profissões de carpinteiro, pedreiro e ferreiro.

Ha na séde do povoado algumas casas de commercio, pertencentes a nacionaes civilizados.

E' abundante a producção de cereaes na colonia, que constitue o ponto principal do municipio para abastecimento da cidade Theophilo Ottoni.

Tem duas escolas de primeiras letras, regidas pelos indigenas Domingos Ramos Pacó e Romualda Orphã de Meira, com a frequencia média : 1.ª de 29 alumnos indigenas e 16 nacionaes; e a 2.ª de 21 alumnos indigenas, 26 mestiços e 23 nacionaes; que mostram grande aproveitamento.

A colonia é dirigida pelos missionarios capuchinhos Frei Serafim de Gorizia e Frei Angelo de Sassoferrato.

Acerca deste aldeamento, póde ser consultado com utilidade, o extenso e minucioso relatorio do referido engenheiro dr.Carlos Prates, annexo ao do dr.Secretario de Estado da Agricultura e Obras Publicas, de 1895.

Nucleo colonial Ferreira Alves.– Deve ser ainda mencionado aqui o nucleo colonial «Ferreira Alves», estabelecido no municipio de S. João Nepomuceno, por iniciativa particular e, em grande parte, por esforços patrioticos do illustre finado dr. Carlos Ferreira Alves.

O governo do Estado fez á associação creadora do nucleo adeantamento de 40:000$000, quantia de que já foi reembolsado.

O nucleo está dividido em 65 lotes, todos já occupados e em condições da mais animadora prosperidade.

Quadro A

Colonias	Districtos	População	Producção em contos de réis
Affonso Penna.....	Bello Horizonte.....	170	55
Vargem Grande....	» »	324	39
Rodrigo Silva	Barbacena	1.614	308
Rio Doce	Ponte Nova	28	—
Barão de Auyruoca.	Mar de Hespanha....	248	7
Constança	Leopoldina	380	53
Major Vieira	Cataguazes.....	83	30
Santa Maria	»	345	91
Itajubá.....	Barbacena	242	12
Nova Baden.	Aguas Virtuosas.....	376	49
Francisco Salles....	Pouso Alegre.....	287	30
Wenceslau Braz...	Sete Lagoas....	68	—

Desde 1831, se tem procurado animar a immigração, com estabelecimentos de nucleos europeus. Do total de mais de 2 1/2 milhões de immigrantes que têm desembarcado no Brasil durante os ultimos cincoenta annos, mais de 300.000 se installaram em Minas Geraes.

No periodo de 1888 a 1903, o numero attingiu exactamente 75.000. De certo ha ainda muito logar para avultado numero de immigrantes, tanto que em 1908 o departamento respectivo relatou haver 143.980.884 metros quadrados de terras devolutas, de que está o governo querendo dispôr por preço infimo. A immigração expontanea é considerada a mais conveniente. Embora cerca de 20.000 immigrantes tenham entrado em Minas, num anno, ás expensas do Estado, nos ultimos tempos só aos extrangeiros que alli já têm parentes estabelecidos se concede passagem.

Durante o anno de 1911, foram introduzidos no Estado, por meio da União, 96 familias de immigrantes, comprehendendo 543 individuos. Para auxilio e maior facilidade de se estabelecerem, fundou o governo, para os immigrantes que vêm á propria custa, diversas colonias (quadro A).

Ha tambem uma colonia do Governo Federal, de nome João Pinheiro, que tem uma área total de 9.171 hectares e é dividida em 180 lotes.

Em virtude de um contracto feito entre o Estado e a Companhia da Estrada de Ferro Leopoldina, pagou esta ao thesouro publico a quantia de 2.000:000$000 para o

desenvolvimento da colonisação na região em que ha abundancia de madeiras de lei. E assim adquiriu o Governo de Minas 245 alqueires de terra em Mar de Hespanha e 333 em Leopoldina para a fundação de novas colonias. O Governo da União tambem comprou 810 alqueires de bôas terras em Ouro Fino, para o mesmo fim.

Além disto, o Governo Brasileiro, no contracto que realizou com a Companhia da Estrada de Ferro Goyaz, obrigou-a a emprehender, dentro de 20 kms. de cada lado da mesma estrada, o estabelecimento de familias habituadas á criação do gado e aos trabalhos agricolas.

A PALAVRA DO PRESIDENTE MELLO VIANNA

A Mensagem do sr. Presidente Mello Vianna, de julho de 1926, encerra interessantes informações a respeito da Immigração e Colonisação no Estado. Ao lado dessas informações, que abaixo transcrevemos, s. exc. emitte opiniões e indica directrizes que devem ser meditadas:

Immigração

Sou adepto fervoroso da immigração, venha ella de onde vier. Brancos ou amarellos, todos os braços uteis que venham ajudar o nosso progresso devem ser acceitos pelo paiz. Não devemos fazer questão de raças e sim de individuos. Desde que elle seja são e util deve ter nossa acceitação. Do fracasso de algumas correntes immigratorias cabe a culpa exclusivamente ao Estado. Venham os immigrantes de que paiz vierem, ao Estado é que compete aproveital-os convenientemente, tirar delles a maior somma de beneficios possivel para o solo e para a raça. As exigencias do homem que emigra devem sempre coincidir com as do Estado. Com leis que o protejam e que defendam os nossos interesses, com uma intelligente localização de braços e disseminação de raças, podemos abrir o nosso territorio a todas as nacionalidades. Não nos devem, por emquanto, preoccupar as questões ethnicas. Precisamos é de braços e de encaminhal-os para zonas onde elles encontrem similhança topographica e climaterica com a terra natal.

As nossas mattas, os valles dos nossos rios, os nossos campos estão mesmo a exigir raças differentes. Encaminhemos para as mattas os homens acostumados a derrubadas; aos rios e lagoas — os amarellos já experimentados na cultura do arroz, os egypcios aclimados ao plantio do algodão nos valles do Nilo; ao campos — os povos da Europa, os seus pequenos lavradores. O idéal, porém, é que todas as correntes se dirijam para o interior.

Na intelligente disseminação das correntes immigratorias está a garantia da identificação do extrangeiro com o meio nacional. Mesmo nas raças pouco affeitas ao cruzamento com os nacionaes, a boa localização do immigrante o adapta melhor ao meio e garante-lhe a brasilidade aos filhos, pelo nascimento e pelo coração.

Precisam, porém, os nossos fazendeiros cuidar com mais carinho do colono nacional. Temos, até aqui, proporcionado ao extrangeiro todas as commodidades possiveis; quando se trata de sua introducção, o primeiro cuidado do fazendeiro é preparar-lhe a casa, sanear a terra que elle vae cultivar.

O mesmo cuidado deve ser dispensado ao trabalhador nacional, desbravador das terras insalubres, humilde, paciente e de inquebrantavel resistencia physica e moral.

Pelo decreto 6.990, de 24 de Setembro de 1925, foi creado o serviço de immigração e locação de serviços no Estado, refundindo-se de accordo com a legislação vigente, muitas medidas, com feição mais liberal. Esse regulamento amplamente divulgado, foi recebido com sympathias pelos mais autorizados orgams da opinião publica que reconheceram nelle muita liberalidade. Procuramos garantir o trabalhador sem descurar o interesse dos proprietarios. O regulamento estabeleceu a escripturação agricola obrigatoria, em moldes simples, para os estabelecimentos agricolas ou pecuarios que, por intermedio da Secretaria da Agricultura, contractarem trabalhadores ruraes, de modo a facilitar a liquidação de conflicto na eventualidade de não cumprimento de contracto por uma das partes.

Ao trabalhador faculta os meios de cobrança, em acção summaria, do que lhe fôr devido em contracto regularmente feito, dando competencia aos juizes de direito para processar e julgar, mediante parecer de dois peritos, um nomeado pelo locador e outro pelo locatario, todas as questões até o valor de 500$000, relativas á interpretação e execução de contractos de locação de serviços agricolas e declarando privilegiada a divida proveniente dos respectivos salarios, de modo a ser paga pela prestação de colheita ou safra a que o operario houver prestado o concurso de seu trabalho.

Foram tambem consolidadas no regulamento as disposições, já constantes de leis vigentes, sobre accidentes no trabalho

Procure facilitar aos grandes proprietarios de terras a divisão das mesmas em lotes, e a construcção de casas, dando-lhes subvenção pecuniaria e fornecendo profissional.

Autorizei a vinda de uma leva de immigrantes austriacos para experiencia de sua collocação em pontos varios, uns encaminhados pelo governo, outros por seus patricios ou por quem de seu trabalho precisar, garantindo-lhes estada na Hospedaria desta Capital, ha pouco inaugurada, até que se localizem.

Hospedaria de Immigrantes

Ficaram, agora, concluidas as obras de construcção da nossa Hospedaria de Immigrantes, tendo sido nomeados os respectivos funccionarios. Os pavilhões e a casa do director occupam uma enorme área, no bairro do Calafate, desta Capital, e despertam a attenção pelo bom gosto com que foram concluidos. São amplos e podem conter, em transito, cento e cincoenta immigrantes. Na área reservada, deverão ser construidos outros pavilhões.

Pela verba destinada ao custeio do serviço de immigração, foram feitas as seguintes despesas na Hospedaria: de 95:545$518, liquido da terceira prestação das obras; 75:000$000, auxilio concedido á Prefeitura da Capital, para installação d'agua no bairro do Calafate; de 825$500, da installação de um medidor de energia electrica; 4:697$312, indemnisação de uma casa á Prefeitura; 2:817$400, de ferragens destinadas á ligação d'agua; 2:470$000, de hospedagem e alimentação de immigrantes em transito nesta cidade; 1:027$000, de assistencia medica e pharmaceutica a immigrantes recem-chegados; 1:900$692, com pessoal operario e administrativo.

Montaram a 184:293$422 essas despesas. Tendo sido de 688:000$000 o total da verba respectiva, verificou-se o saldo de 503:706$578.

Obras complementares estão sendo executadas na Hospedaria de Immigrantes, como installação electrica em um dos pavilhões, valletas para o encaminhamento de aguas fluviaes no pateo, calçamento a parallelepidedo, muro de arrimo junto ao pavilhão dormitorio, installação sanitaria para o pessoal do serviço, barracão para deposito de lenha, despensa e tanque para lavagem de roupa na casa da administração e lavanderia constituida por doze tanques em quatro series para uso dos immigrantes.

A falta de uma hospedaria para immigrantes vinha embaraçando o desenvolvimento desse imprescindivel e urgente serviço.

Não raramente, perdiam-se bons elementos por falta de commodos. Agora, abrigados na hospedaria, poderá o governo cuidar de sua localização. Para provar o asserto basta examinar o que passo a referir.

No anno de 1925, o Estado apenas recebeu, por via official 868 immigrantes, sendo 109 familias com 398 pessoas, e 470 avulsos.

Desses 868 individuos, 316 eram immigrantes propriamente ditos (42 familias com 166 pessoas e 150 avulsos) e 552 eram trabalhadores (67 familias com 233 pessoas e 320 avulsos), considerados immigrantes os extrangeiros com

menos de seis mezes no paiz, e trabalhadores os individuos, embora extrangeiros, com mais de 6 mezes de residencia.

Quanto ás nacionalidades, esses 868 immigrantes, são assim discriminados: 120 allemães (20 familias com 71 pessoas e 49 avulsos); 39 austriacos (6 familias com 18 pessoas e 21 avulsos); 1 egypcio avulso; 3 esthonianos avulsos; 7 francezes (1 familia com 6 pessoas e 1 avulso); 7 gregos (1 familia com 7 pessoas); 36 hespanhoes (1 familia com 3 pessoas e 33 avulsos); 6 hungaros (2 familias com 6 pessoas); 2 inglezes avulsos; 5 polonezes (1 familia com 3 pessoas e 2 avulsos); 97 portuguezes (6 familias com 24 pessoas e 73 avulsos); 3 rumenos avulsos; 3 russos avulsos; 1 syrio avulso; 1 suisso avulso; 3 yugo-slavos (1 familia com 3 pessoas) e 534 brasileiros (70 familias com 257 pessoas e 277 avulsos).

Uma parte desses immigrantes ficou localizada em nucleos coloniaes e outra está a prestar serviço ao commercio e á industria.

Colonização

Continuam em plena actividade os nucleos coloniaes Alvaro da Silveira, sito no municipio de Pitanguy e Bom Despacho; David Campista, em Bom Despacho; Guidoval, em S. Domingos do Prata; Francisco Sá, em Theophilo Ottoni; Padre José Bento, em Pouso Alegre, e Vaz de Mello, em Viçosa. Continuam as obras de fundação da colonia Brocutú, em Santa Barbara. A colonia Francisco Sá foi declarada installada em 30 de maio do anno findo. Apesar de emancipadas e com vida autonoma, existem, subordinadas ás leis geraes do Estado e do paiz, as seguintes colonias: Affonso Penna, Carlos Prates, Adalberto Ferraz, Bias Fortes e Americo Werneck, nas circumvizinhanças desta Capital; Rodrigo Silva, em Barbacena; Nova Baden, em Aguas Virtuosas; Francisco Salles, em Pouso Alegre; Maria Custodia, em Sabará; São João d'El-Rey, no municipio do mesmo nome; Santa Maria, em Cataguazes; Barão de Ayuruoca, em Mar de Hespanha; Rio Doce, em Ponte Nova; Constança, em Leopoldina; Itambacury, no municipio do mesmo nome; Major Vieira, em Cataguazes; Conselheiro Joaquim Delfino, em Christina; Wenceslau Braz, em Sete Lagôas; Vargem Grande, nesta Capital, e Pedro Toledo, na Villa de Tombos.

A população das colonias em actividade, inclusive a de Brocutú, era, a 31 de dezembro ultimo, de 2 327 pessoas. Juntando-se a essa população as das colonias emancipadas, podemos avaliar de 50.000 o numero de habitantes das colonias do Estado.

A producção dos nucleos coloniaes em actividade attingiu, durante o anno findo, a cifra de 774:645$704, tendo sobre o anno passado um augmento de 386:470$704.

As colonias em actividade e os nucleos emancipados renderam para o Estado, no ultimo exercicio, 78:503$5-9, sendo 71:611$699 provenientes do pagamento das prestações de lotes, e o restante, de taxas de beneficiamento de productos agricolas, de pagamento de alugueis de machinas e animaes para tracção, etc.

Despendeu-se com o serviço de colonização, no exercicio proximo findo, a importancia de 693:29 $238, destinada ao custeio e obras das colonias Apesar de figurar nessa cifra a importancia de 220 000$000, com a compra da Fazenda da Restinga, comparando as despesas do anno findo com a de 1924, verifica-se um decrescimo de ..... 68:770$572

A dotação do orçamento de 1923 destinado ao custeio dessas despesas foi de 1.029:630$000.

Verificou-se, pois, como se vê, um saldo de..... 336:336$762.

As obras que, no decorrer de 1925, se executaram em diversas colonias, foram:

Na colonia Alvaro da Silveira, limpeza de 6.400 metros lineares de corregos, construcção, concertos e limpeza de valeta, construcção de cercas de estradas, abertura de ..... 25.580 metros de estrada, concerto de casas de colonos, construcção de 27 pontes e de 51 bueiros nas estradas do nucleo; na colonia Francisco Sá, construcção de cercas divisorias no pasto da séde; na colonia Padre José Bento, construcção de canaes de irrigação, casas para os colonos em 11 lotes, fôrro e pintura de outras casas; na colonia Vaz de Mello, construcção da linha telephonica do nucleo para a cidade de Viçosa, na importancia de 2:462$000, reconstrucção da coberta que serve de abrigo aos vehiculos e machinas agricolas da colonia, concertos em casas e porteiras; na colonia Guidoval, limpeza dos caminhos.»

O ploblema de Immigração

A Sociedade Nacional de Agricultura procedeu a um inquerito interessante sobre o problema da immigração em geral e da immigração amarella em particular. No volume contendo as respostas dadas ha contribuições de valor. Reproduzimos abaixo, uma das respostas, a do sr. Affonso Vizeu, presidente honorario da Associação Commercial do Rio de Janeiro:

«I—Julga V. Ex. ser necessaria e util a immigração extrangeira para o Brasil?

Por que?

Respondo affirmativamente, porque sendo o Brasil um paiz de oito milhões de kilometros quadrados ainda relativamente despovoado, com um solo uberrimo, com clima proprio e especial para qualquer colonização, a immigração extrangeira, além de muitos ensinamentos, dará aos nacionaes muito estimulo visto que lhe fará concurrencia e com a concurrencia todos têm a lucrar, especialmente a producção e a economia nacionaes.

II—No caso affirmativo, acha que essa immigração deva ser meramente expontanea ou deva ser intensificada ou subvencionada pelo governo do Brasil? No primeiro caso, que ordem de auxilio poderão prestar os Governos aos immigrantes?

Sou de opinião que se deva fomentar a immigração, no sentido della vir expontaneamente; no emtanto, poderia o governo, por intermedio de seus representantes, tirados do commercio, das industrias e sobretudo de lavoura, fazer uma propaganda nos paizes, cujos colonos fossem mais convenientes, envitando a vinda de homens ineptos, invalidos ou indesejaveis.

Feita essa selecção, caberia ao governo facilitar o transporte dos colonos e garantir-lhes, de antemão, a sua localização em zonas escolhidas, de climas apropriados a cada um.

Não seria impossivel um accordo entre a União e os Governos Estadoaes não só para que fossem demarcadas terras destinadas á colonização como tambem para todos os auxilios indirectos aos colonos.

O ideal, porém, seria a divisão das terras, se possivel, de fórma a tornar o immigrante desde logo proprietario, prendendo-o ao paiz; e o fornecimento ao menos das machinas necessarias ao inicio do seu trabalho, gravando-os até o reembolso do seu valor.

III—Pensa que essa immigração deva ser exclusivamente da raça branca? Parece-lhe que esta se aclima bem em todas as regiões do paiz? Dá preferencia a alguma nacionalidade?

Penso que a immigração para o nosso paiz deve ser exclusivamente da raça branca. Acredito que o Brasil poderá acolher em seu seio homens de todas as nacionalidades de raça branca, sabido como é que temos climas em que todos elles se darão perfeitamente bem, devendo apenas, haver muito criterio na escolha da zona a que se deseje encaminhar esta ou aquella colonização. Pela pratica e pelos conhecimentos que tenho das principaes colonias nos diversos Estados, acho que se deva dar preferencia ao portuguez, italiano, hespanhol, allemão e polaco, desde que seja gente do campo, ainda sem os defeitos associativos dos grandes centros.

IV—Qual a opinião de V. Ex. acerca da immigração amarella?

Sou um admirador sincero do povo japonez, porém, não considero conveniente a colonizaçõo por japonezes, porque são fanaticos, inassimilaveis, sombrios em tudo, visto que não consomem, fazendo vida completamente sua, tornando-se, portanto, perigosos para os demais colonos.

Tenho a impressão de que o povo japonez não conhecerá obstaculos quando quizer vencer e usará, quando ne-

cessario, de todos os meios, inclusive o de ameaçar os povos que lhe deram hospedagem em larga escala.

Tenho, ainda, bem vivo na memoria o notavel artigo do illustre brasileiro prof. dr. Miguel Couto a esse respeito, bello na forma, magestoso nos conceitos civicos e justo nas suas observações. Devemos ser grandes amigos do Japão; devemos fazer accordos commercias com elle, augmentar o nosso intercambio, porém, nunca facilital-o a tornar-se forte no nosso paiz.

Sou em absoluto contrario á immigração japoneza e de qualquer outro povo de raça amarella.

V—Se v. exa. acceita, em principio, a immigração amarella, acha que ella deva ser colhida incondicionalmente, ou optima por qualquer especie de restricção ou de distribuição pelas zonas do Brasil ?

Prejudicada.

VI—Qual o parecer de v. exa. no tocante á immigração da raça negra ?

Sou completamente contrario á immigração dessa raça e não acredito que brasileiro algum possa aceital-a sem trahir a sua consciencia. Quanto mais bondoso devemos ser para com os nossos patricios dessa raça, tanto mais severos devemos ser na prohibição da immigração de negros, sobretudo os norte-americanos, que julgo até indesejaveis.

VII—Se v. exa. aceita, em principio, a immigração negra, acha que ella deva ser acolhida incondicionalmente, ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuição pelas zonas do paiz ?

Prejudicada

VIII—Que bons serviços poderão os immigrantes de qualquer das alludidas raças, prestar, especialmente na zona em que v. exa. emprega a sua actividade ?

Qualquer immigrante trabalhador e sadio, vindo dos campos, de qualquer das nacionalidades acima mencionadas, prestará os melhores serviços; basta que vejamos o abandono que vai pelos nossos campos e a falta de braço que temos nos centros productores.

IX—Que suggestão mais lembra v. exa. em materia de immigração e de braços estrangeiros, para a lavoura do Brasil ?

Antes de mais, devemos nos organizar apparelhando zonas apropriadas para cada corrente immigratoria e desenvolvendo os nossos meios de communicação e de transporte.

Sem uma organização geral e adequada das nossas emprezas ferro-viarias, supprindo-as de material rodante, tão flagrantemente faltoso, inutil será pensarmos no augmento da nossa producção, que fatalmente virá com a intensificação das correntes immigratorias.

Tudo devemos tambem fazer para difficultar a immigração do elemento syrio que, longe de beneficiar a lavoura, parasytariamente a explora, na profissão de falsos negociantes.

X—Quaes as idéas de v. exa. a respeito do trabalhador nacional, sua localização, seu apego á terra, sua aptidão para a lavoura e para a criação ? Que lhe falta ?

Falta-lhe tudo, desde a saude até a instrucção. Ninguem ignora que o nosso trabalhador rural é atacado de diversas enfermidades, que muito o prejudicam e atrophiam. Elle vive, na maioria dos Estados, em completo abandono, sem instrucção, sem hygiene muito explorado pelos maiores proprietarios e miseravelmente mal pago.

Saneie-se o interior e dêm-se aos nossos patricios meios de communicação faceis, que muito terão a lucrar as futuras gerações e a grandeza do Brasil. O trabalhador nacional, quando installado num bom clima e gosa saude, é tão aproveitavel como o estrangeiro, maximé nos centros onde a concurrencia deste lhe serve de estimulo.

Emquanto o operario vive nos grandes centros industriaes, prestigiados por leis que defendem a classe, cercado de todas as garantias de vencimentos, horas de trabalho, assistencia medica, moral e escolar, o trabalhador rural nacional vive nos campos, mal pago, baldo completamente de qualquer assistencia, ainda com todos os habitos e defeitos antigos, o que faz com que, na ansia de melhorar, procure, tambem, os centros industriaes, com grande prejuizo para a lavoura, além do encarecimento seguro do custo da vida.

Tenhamos, portanto, um pouco de sentimento e sejamos carinhosos com os nossos patricios, abandonados no interior de alguns Estados, onde tudo lhes falta, até os meios de se locomoverem, quando, assolados por crises periodicas, precisam mudar de zona em busca de trabalho.

XI—Além do braço, outra derimente de trabalho falta á lavoura e ás industrias do nosso paiz, para intensificar, melhorar e baratear a sua producção ?

—Falta-lhes tudo. A lavoura vive completamente abandonada dos poderes publicos federaes e estadoaes, que só intervêm nella para prejudical-a, com a creação de commissariados e leis de emergencia, de requisições e de limitação de exportação, que facilitam a importação de productos da lavoura, prejudicando a vida, ameaçando os productos, encarecendo a vida, dando ensejo de lucros a milhares de favorecidos e abatendo a nossa moral.

Dêm á lavoura meios indirectos, como meios de transporte, credito commercial e agricola e, parallelamente, os braços, que tanto faltam, e não se façam novas intervenções nos seus productos, que ella tomará grande surto. Do contrario, continuará atrophiada e depreciada com as constantes creações das leis e actos anti-patrioticos, que concorrem directamente para o encarecimento da vida, com justo retrahimento dos productores.

Vejamos São Paulo, o exemplo vivo da nossa competencia e capacidade productiva.

Colonia Rodrigo Silva, no municipio de Barbacena

Alli se trabalha e se produz, porém, os Governos de lá, obedecendo todos á mesma directriz, têm tido o cuidado de não confundir a administração com a politica e de não se desinteressar da sua industria e da sua lavoura, causas principaes da sua grandeza e da sua prosperidade economica, que o tornam até uma gloria para o nosso caro Brasil, para a nossa nacionalidade».

O BRASIL E' UMA CHANAAN PARA OS JAPONEZES

Grandes esperanças no futuro do do nosso Paiz

O correspondente da United Presse em Tokio, escreve sobre o incremento da emigração japoneza para o Brasil, a interessante communicação que damos abaixo:

TOKIO, junho (U. P.) — Os emigrantes nipponicos que si destinam ao Brasil são cuidadosamente aconselhados por uma secção da imprensa japoneza para que adoptem seu novo paiz, vivam e morram alli e vão determinados a serem leaes brasileiros, devendo empregar para isso todos os seus esforços, fortificando assim os laços de amizade que unem as duas nações, tão afastadas pela lingua e pelo Pacifico.

Justiça

Divisão judiciaria

Pela lei n. 879, de 24 de Janeiro do corrente anno, a divisão judiciaria do Estado soffreu alteração sensivel, com a creação de novos departamentos judiciarios, desde o mais elevado que é a comarca, até o pequeno districto, tendo de permeio o termo.

De accordo com essa lei reguladora de tão importante ramo da administração, a actual divisão judiciaria é a seguinte: Comarcas, 126; Termos, 178.

Não estão installadas 16 comarcas e 30 termos.

O numero de districtos judiciarios eleva-se hoje a 896. De todos elles sómente dois não são administrativos: o 2.º de Bello Horizonte e o de Palmeiras, no termo da Extrema, comarca de Jaguary.

Dos 214 municipios em que está dividido o Estado apenas 36 não têm fôro.

Tribunal da Relação do Estado

O Tribunal da Relação, installado a 3 de Fevereiro de 1874, em Ouro Preto, com o nome da antiga capital mineira, foi creado pelo decreto imperial n. 3.242, de 6 de Agosto de 1873; os primeiros desembargadores foram nomeados pelo decreto imperial de 6 de Novembro de 1873.

A' sessão de installação compareceu o dr. Venancio José de Oliveira Lisbôa, Presidente da antiga provincia do Estado de Minas, tendo se revestido de grande solemnidade.

Em 28 de Novembro de 1891 foi reformado o Tribunal, assumindo a presidencia o desembargador João Braulio Moinhos de Vilhena.

A presidencia do Tribunal da Relação foi occupada até hoje pelos seguintes desembargadores: Luiz Gonzaga de Brito Guerra, Joaquim Ceetano da Silva Guimarães, Francisco Leite da Costa Belém, Frederico Augusto Alves da Silva, Julio Barbosa de Vasconcellos, José Antonio Alves de Brito, João Braulio Moinhos de Vilhena, Adolpho Augusto Olyntho, Francisco de Paula Pimentel, Theophilo Pereira da Silva, Antonio Luiz Ferreira Tinoco, José Antonio Saraiva, Edmundo Pereira Lins, Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro de Oliveira.

O Tribunal actualmente divide-se em tres camaras:

Camara Civil, constituida dos senhores Desembargadores Tito Fulgencio Alves Pereira, Alberto Gomes Ribeiro da Luz, Francisco de Assis Barcellos Corrêa, Pedro Augusto de Azevedo Vianna, Manoel Vieira de Oliveira Andrade e Horacio Andrade.

Camara Criminal, constituida dos senhores Desembargadores Lorêto Ribeiro de Abreu, Manoel José Moreira dos Santos, Francisco de Castro Rodrigues Campos, João Cancio da Costa Prazeres, Damaso José dos Santos Brochado e Arthur Soares de Moura.

Camara Eleitoral, constituida dos senhores Desembargadores Lorêto Ribeiro de Abreu, Francisco de Assis Barcellos Corrêa, Francisco de Castro Rodrigues Campos e João Cancio da Costa Prazeres.

Preside o Tribunal o senhor Desembargador Raphael Almeida Magalhães, sendo vice-presidente o senhor Desembargador Tito Fulgencio.

Assim se acha organizada a Secretaria do Tribunal:

Secretario—Doutor Candido Lara Ribeiro Naves.

Official—Oscar Baptista Ferreira.

Amanuenses—senhorinha Martha Rabello e Heitor Augusto de Souza.

Praticante—Francisco Martins de Almeida.

Dactylographa—Senhorinha Maria Jacintha Neves.

Porteiro—Francisco da Costa Guimarães.

Continuo—Francisco Ribeiro.

O Tribunal é servido por dois cartorios, os quaes ficam a cargo dos escrivães Epaminondas Serrano Pires e doutor Enock de Souza.

Exerce o cargo de Procurador Geral do Estado o dr. Francisco Cleto Toscano Barreto, e de advogado geral o dr. José de Castro Magalhães.

Durante o anno de 1924, a Camara Criminal realizou 83 sessões; a Camara Civil, 83; a Camara Eleitoral, 14 e as Camaras reunidas, 9. No mesmo lapso de tempo apresensentaram-se na Secretaria do Tribunal 1.714 autos, dos quaes foram distribuidos 1.459, tendo sido julgados 1.917 feitos.

INSTALLAÇÃO DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DO ESTADO

A 16 de Dezembro de 1891 installou-se solemnemente em Ouro Preto o Tribunal da Relação do Estado, creado pela lei de 30 de Novembro do mesmo anno. Os respectivos membros eram os senhores desembargadores drs. João Braulio Moinhos de Vilhena, Adolpho Augusto Olyntho, José Joaquim Fernandes Torres, Antonio Luiz Ferreira Tinoco, Theophilo Pereira da Silva, Caetano Augusto da Gama Cerqueira, João Emilio de Rezende Costa, Francisco de Paula Pontes Pimentel e José Antonio Saraiva Sobrinho. Estiveram presentes ao acto o presidente do Estado, dr. José Faria de Cesario Alvim, deputados, senadores, chefe de policia, commandantes do 31.º de infantaria de linha e dos corpos policiaes do Estado, chefes de repartições publicas, magistrados de 1.ª entrancia, e aposentados, advogados, medicos, sacerdotes e outras pessôas gradas. Orou o presidente do Tribunal, desembargador Braulio, saudando o presidente do Estado, que respondeu agradecendo e saudando o Tribunal da Relação.

ACTA DA INSTALLAÇÃO. — COMO ESSE DOCUMENTO DESCREVE A SOLEMNIDADE REALIZADA DE HA MEIO SECULO

«Acta da installação do Tribunal da Relação desta cidade de Ouro Preto, Capital da Provincia de Minas Geraes.

Aos tres dias do mez de fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e quatro, nesta Imperial Cidade de Ouro Preto, Capital da Provincia de Minas Geraes, na Rua Direita do edificio particular arrendado pelo governo pelo preço de 1:200$000 annuaes, a expensas do cofre Publico, para a casa da Relação desta cidade, por não haver para esse fim Edificio Proprio destinado, achavão-se presentes, pellas 11 horas da manhã do referido dia, o Conselheiro Presidente da Relação, Desembargador Luiz Gonzaga de Brito Guerra, o Secretario da mesma, Bel. Francisco de Paula Fernandes Rabello com demais empregados da Secretaria e um numeroso concurso de espectadores e pessoas gradas, entre as quaes o Exmo. actual Presidente desta Provincia Doutor Venancio José de Oliveira Lisbôa. Pelo mencionado Conselheiro Presidente foi declarado que em execução ao Dec. n. 5.456 de 5 de Novembro p.p. era hoje o dia em que devia começar a funccionar o Tribunal da Relação creado nes-

ta Provincia e Cidade, pela lei n. 2342 de 6 de Agosto do dito anno, para o qual, por lei imperial de 6 de Novembro, p.p. haviam sido nomeados os sete Desembargadores que o compõem, e por Dec. de 4 do mesmo mez o Presidente da referida Relação e os demais empregados da Secretaria, por decretos e portarias posteriores das autoridades a que pertencem taes nomeações, na conformidade do Dec. n.º 5.457 de 6 de Novembro ultimo: que elle Presidente prestara juramento perante o Exmo. Presidente da Provincia em 15 e entrara em exercicio a 16 de Jan.º findo, e que os demais sobreditos empregados: Secretario Bel. Francisco de Paula Fernandes Rabello; amanuense Antonio Philippe Dias Ribeiro; Continuo e Porteiro, Angelo Fernandes de Oliveira Catta Preta; continuo Herculano dos Reis Coutinho; officiaes de justiça João José Fonseca e Manoel Julio da Costa Lopes, se achavam todos tambem juramentados perante elle Presidente da Relação, empossados em exercicio; e porque se achavam presentes os outros Exmos. Desembargadores nomeado annunciava que ia proceder a prestação do juramento por elles, para se considerar installado o Tribunal. Em sequida foram convidados os Exmos. Desembargadores presentes Quintiliano José da Silva, Joaquim Pedro Villaça, Joaquim Francisco de Faria, Joaquim da Silva Guimarães e Viriato Bandeira Duarte, a cada um dos quaes de per si, e por sua vez prestou nas mãos delle o juramento aos santos Evangelhos, segundo a formula da lei, lavrando-se o termo de juramento em livro especial na forma do estylo, e deixando de prestal-o o Exmo. Desembargador Viriato por ter sido removido para esta Relação, servindo assim debaixo do seu juramento anterior, e tendo deixado de comparecer a este acto o Exmo. Procurador do Corôa Soberania e Fazenda Nacional, Desembargador Luiz Francisco da Camara Leal em participação de que por graves encommodos de Saúde na viagem em que vinha não podia chegar a tempo de assistir o acto da installação mas que achando-se já proximo a esta cidade e onde hoje chegaria e tendo já prestado juramento e tomado posse perante o Exmo. Ministro da Justiça se considerava habilitado para entrar hoje mesmo em exercicio, do que fazia a devida participação. Prestando o juramento, tomaram os Exmos. Desembargadores acima mencionados assento em mesa segundo a ordem de sua antiguidade, á direita e esquerda do Presidente, o qual declarou estar assim installado e em exercicio o Tribunal da Relação de Ouro Preto.

Em seguida prestaram tambem juramento os cidadãos Antonio de Assis Martins e Henrique Eduardo Renault, nomeados provisoriamente escrivães da Relação por portaria do exmo. Presidente da Provincia, de 14 do mez p. p., communicada em officio de egual data. Posteriormente a este dirigiu-se o exmo. Presidente do Tribunal uma breve allocução analoga ao objecto da presente installação ; e em seguida pediram a palavra e dirigiram tambem allocuções analogas, cada um por sua ordem, os Desembargadores Viriato Bandeira Duarte e Joaquim Caetano da Silva Guimarães, o Coronel Francisco Teixeira Amaral por parte de Commissões da Camara Municipal desta cidade, e o doutor Camillo Luiz Maria de Brito em nome da classe dos advogados. A todo esse acto estiveram presentes o sobredito Presidente de Provincia doutor Venancio José de Oliveira Lisbôa, diversos empregados da respectiva Secretaria, o chefe de Policia, doutor Cesario José Chavantes; uma commissão da Camara Municipal desta cidade, composta dos cidadãos Francisco Teixeira Amaral, Antonio Luiz Maria Soares de Albergaria e José Januario de Cerqueira; o Inspector da Thesouraria Geral, Capitão Francisco Alves Branco; o da Thesouraria Provincial, Tenente Coronel Candido José Vianna Villeroy; o Inspector Geral da Instrucção Publica, dr. Camillo da Cunha Figueiredo, o director da Repartição da Obra Publica, dr. Luiz Antonio de Souza Pitanga; o administrador da Repartição dos Correios, Tenente Antonio Dias Ribeiro e um numeroso concurso de pessôas distinctas e expectadores. Findo assim esse acto, convidou o exmo. Presidente da Relação aos exmos. Desembargadores para se reunirem na sessão no dia 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para se deliberar a respeito da marcha dos trabalhos da mesma corporação: E de tudo mandou lavrar a presente acta que assignou com os exmos. Desembargadores presentes e mais pessôas mencionadas que o quizerem fazer e que della se extrahissem cópias para serem remettidas a quem competir. Eu Francisco de Paula Fernandes Rabello, Secretario a escrevi. Luiz Gonzaga de Brito Guerra, Viriato Bandeira Duarte, Quintiliano José da Silva, Joaquim Pedro Villaça, Joaquim Francisco de Faria, Joaquim Caetano da Silva Guimarães, Venancio José de Oliveira Lisbôa, Cesario José Chavantes, Francisco Teixeira Amaral, Antonio Luiz M. Soares de Albergaria, J. Januario de Cerqueira, Francisco J. Paula Alves Branco, Candido J. V. Villeroy, Camillo da C. Figueiredo, Luiz Antonio de Souza Pitanga, Antonio Dias Ribeiro.»

Forum

Juiz de Direito da 1.ª Vara—Dr. Luciano de Souza Lima.

Juiz de Direito da 2.ª Vara—Dr. José Corrêa de Amorim.

Juiz Municipal—Dr. Walfrido Andrade.

Promotor da 1.ª Vara—Candido Teodoro de Oliveira.

Promotor da 2.ª Vara—Dr. Aprigio Ribeiro de Oliveira Junior.

Escrivães judiciaes:

1.º officio—Dr. Plinio Mendonça.
2.º officio—Galdino de Freitas.
3.º officio—Epitacio Ferreira de Carvalho.
4.º officio—Everardo Vieira.

Tabelliães de notas:

José Olyntho Ferraz.
Dr. Plinio de Mendonça.
José Ferreira de Carvalho.
1.º officio criminal—Reginaldo de Souza Lima.
2.º officio criminal—José Passos Junior.
Contador e distribuidor—Raymundo Nonato da Silva.

Juizes de direito avulsos

1	Bacharel	Brasilio da Silva Santiago
1	»	Dario Augusto Ferreira da Silva
2	»	Olintho Augusto Ribeiro
4	»	Antonio Rodrigues Coelho Junior
5	»	Heitor Nunes Coelho
6	»	José Maria Castello Branco Filho
7	»	Luiz Rennó
8	»	Antonio Gomes de Almeida
9	»	Christiano Pereira Brasil
10	»	Antonio Augusto de Lima
11	»	José Maria de Campos Cordeiro
12	»	Julio Octaviano Ferreira
13	»	Joaquim Daniel Pereira de Mello
14	»	Nelson Tobias de Mello
15	»	Jayme Siqueira Castro
16	»	Josino de Alcantara Araujo
17	»	Gastão da Cunha
18	»	José Gonçalves de Souza
19	»	Pacifico Gomes de Oliveira Lima.
20	»	Francisco Alvaro Bueno de Paiva
21	»	Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque
22	»	Luiz Christiano de Castro
23	»	Augusto Saboia da Silva Lima
24	»	Camillo Soares de Moura Filho
25	»	Francisco Luiz Ayque de Meira
26	»	Firmino Antonio de Souza Vianna
27	»	José Ribeiro de Miranda
28	»	Francisco José de Almeida Brant

Dos 148 Juizes Municipaes do Estado, 2 são em comarcas de 3.ª entrancia, 18 em comarcas de 2.ª e 128 em termos annexos.

Ministerio Publico

Acha-se á frente do Ministerio Publico o dr. Francisco Cleto Toscano Barreto, como Procurador Geral do Estado.

Os Promotores de Justiça são em numero de 118, dos quaes tres em comarcas de 3.ª entrancia e 107 em comarcas de 1.ª e 2.ª, devendo esse numero ser elevado a 126 logo que sejam installadas 17 comarcas recentemente creadas.

Juizes de Direito

Occupam o cargo de Juiz de Direito nas comarcas já installadas, de 1.ª, 2.ª e 3.ª entrancias, os seguintes magistrados, cuja relação obedece á ordem de antiguidade até 31 de dezembro de 1924:

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes
1	Uberabinha	1.ª	Bacharel Duarte Pimentel Ulhôa
2	Queluz	2.ª	Bacharel Antonio Carlos de Cesario Madeira.
3	Diamantina.....	»	Bacharel Belisario da Cunha Mello.
4	Fructal.....	1.ª	Bacharel Luiz José de França e Oliveira.
5	Bello Horizonte (1.ª vara)	3.ª	Bacharel Luciano de Souza Lima.
6	Muriahé.....	2.ª	Bacharel Lydio Alerano Bandeira de Mello.
7	Marianna.....	1.ª	Bacharel Antonio Augusto Celso Nogueira.
8	S. João d'El-Rei.....	2.ª	Bacharel Antonio Fernandes Pinto Coelho.
9	Lavras.....	»	Bacharel Sabino de Almeida Lustosa.
10	Januaria.....	1.ª	Bacharel Aureliano Porto Gonçalves.
11	Rio Branco.....	»	Bacharel Adelgicio Cabral de Albuquerque Vasconcellos.
12	Pará.....	»	Bacharel Pedro Nestor de Salles e Silva.
13	Ubá.....	2.ª	Bacharel Hamilton Theodoro de Paula.
14	.....	1.ª	Bacharel Francisco Cleto Toscano Barreto.
15	Abre Campo..... ..	1.ª	Bacharel Augusto Ribeiro Mendes
16	Uberaba	2.ª	Bacharel Carlos Ferreira Tinoco.
17	Juiz de Fóra.....	3.ª	Bacharel Augusto Cesar Pedreira Franco.
18	Caeté.....	1.ª	Bacharel Luiz Caetano da Silva Guimarães.
19	Patrocinio.....	»	Bacharel João Nepomuceno de Faria Pereira.
20	Araxá	»	Bacharel José Leandro Baracuhy.
21	Ouro Preto.....	2.ª	Bacharel João Lima Rodrigues.
22	S. Sebastião do Paraiso..	1.ª	Bacharel Luiz Sanches de Lemos.
23	Montes Claros.....	2.ª	Bacharel José Bessone de Oliveira Andrade.
24	Leopoldina.....	1.ª	Bacharel Custodio de Almeida Lustosa.
25	Ouro Fino.....	2.ª	Bacharel Gentil Nelaton de Moura Rangel.
26	Baependy.....	1.ª	Bacharel Francisco Bernardes Teixeira Duarte.
27	Curvello.....	2.ª	Bacharel Paulo de Faro Fleury.
28	S. Francisco.....	1.ª	Bacharel João Baptista da Costa Honorato.
29	Indayá.....	»	Bacharel José Victoriano de Souza Novaes.
30	.....	»	Bacharel Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior.
31	Formiga	1.ª	Bacharel Ovidio Cavalcanti de Albuquerque.
32	Arassuahy.....	»	Bacharel Sabino Gomes da Silva.
33	Alto Rio Doce.....	»	Bacharel Pedro Licinio de Miranda Barbosa.
34	Alfenas.....	»	Bacharel Augusto Albuquerque Cabral de Vasconcellas.
35	Santa Luzia.....	»	Bacharel Lauro Gentil Gomes Candido.
36	Pouso Alto.....	»	Bacharel André Martins de Andrade.
37	Rio Pardo.....	»	Bacharel José Candido de Freitas.
38	Theophilo Ottoni	2.ª	Bacharel Eustachio da Cunha Peixoto.
39	Oliveira.....	1.ª	Bacharel Ladislau de Miranda Costa.
40	Bello Horizonte (2.ª vara)	3.ª	Bacharel José Corrêa de Amorim.
41	Varginha.....	1.ª	Bacharel Antonio Pinto de Oliveira.
42	Serro.....	»	Bacharel Felix Generoso.
43	Sabará.....	»	Bacharel Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro.
44	Viçosa.....	»	Bacharel Francisco Machado de Magalhães Filho.
45	Santa Rita do Sapucahy..	»	Bacharel Amphiloquio Campos do Amaral.
46	Monte Santo.....	»	Bacharel José Eduardo do Amaral.
47	Santo Antonio do Monte	»	Bacharel Antonio Carlos Soares de Albergaria.
48	Itapecerica.....	»	Bacharel Guydo Cardoso de Menezes e Souza.
49	Pouso Alegre..... ..	»	Bacharel Drauzio Vilhena de Alcantara.
50	Ayuruoca.....	»	Bacharel Fidelis Andrade Botelho Junior.
51	Muzambinho.....	»	Bacharel Antonio Francisco de Almeida.
52	Mar de Hespanha.....	»	Bacharel João Alves de Oliveira.
53	Carangola.....	2.ª	Bacharel João Francisco de Novaes Paes Barreto.
54	Paraisopolis.....	1.ª	Bacharel Henrique Bawden.
55	S. Gonçalo do Sapucahy	»	Bacharel Pedro Alvares Rodrigues de Albuquerque.
56	Tres Pontas..	»	Bacharel Pedro Leão de Souza Guaracy.
57	Ponte Nova.....	2.ª	Bacharel Josselino Ribeiro Mendes.
58	Santa Barbara.....	1.ª	Bacharel Archanjo Soares de Azevedo.
59	Sete Lagoas.....	»	Bacharel Amarilio Moreira Penna.
60	Campanha.....	»	Bacharel Arthur Albino de Almeida Cyrino.
61	Rio Claro.....	»	Bacharel Julio Ribeiro Gorgulho.
62	Itabira.....	»	Bacharel Sizenando Rodrigues de Barros.
63	Tres Corações.....	»	Bacharel José Ferreira da Paixão Filho.
64	Barbacena.....	2.ª	Bacharel Leovigildo Leal da Paixão.
65	Sacramento.....	1.ª	Bacharel Humberto Brandi.
66	Palmyra.....	»	Bacharel José de Paula Motta.
67	Campo Bello.....	»	Bacharel Gualter de Oliveira.
68	Passos.....	»	Bacharel José Godofredo de Moura Rangel.
69	Machado.....	»	Bacharel Joaquim Machado de Azevedo.
70	Cassia.....	»	Bacharel Aristides Sicca.
71	Pomba.....	»	Bacharel José Tito Villar.
72	Manhuassú.....	»	Bacharel Alonso Starling.
73	Piumhy	»	Bacharel Armando Viotti de Magalhães.
74	Christina.....	»	Bacharel Alfredo Alves de Albuquerque.
75	Itajubá.....	»	Bacharel Antonio Salomon.
76	Rio Preto.....	»	Bacharel Livio de Oliveira.
77	Prata.....	»	Bacharel Gustavo Alberto Penna.
78	Entre Rios.....	»	Bacharel Leão Vieira Starling.
79	Abaeté.....	»	Bacharel Theophilo Pereira da Silva Junior.
80	Grão Mogol.....	»	Bacharel João Luciano Pereira da Silva.
81	Conceição.	»	Bacharel Alvaro Xavier Rodrigues Campello.
82	Ferros.....	»	Bacharel Manoel da Matta Machado.
83	Bom Successo.....	»	Bacharel Agenor de Senna.
84	Poços de Caldas.....	»	Bacharel Paulo de Moraes Jardim.
85	Guanhães	»	Bacharel Adauto do Nascimento Feitosa.

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes
86	S. João Nepomuceno....	1.ª	Bacharel Ananias Varella de Azevedo.
87	Estrella do Sul	»	Bacharel José Nicodemos de Araujo.
88	S. Domingos do Prata..	»	Bacharel Remigio Dias Duarte.
89	Bôa Esperança.....	»	Bacharel Heitor Mendes do Nascimento.
90	Peçanha.....	»	Bacharel Antonio Infante Vieira.
91	Prados	»	Bacharel Alexandre Arthur Pereira da Fonseca.
92	Jaguary.....	»	Bacharel Arnaldo Orlando Teixeira de Moura.
93	Carmo do Paranahyba...	»	Bacharel Manoel Martins da Costa Junior.
94	Bomfim.....	»	Bacharel José Falci.
95	Rio Novo.....	»	Bacharel Francisco Martins de Oliveira.
96	Cambuhy.....	»	Bacharel José Porphirio Alvares Machado.
97	Monte Alegre.....	»	Bacharel Francisco Franco de Almeida.
98	Palma.....	»	Bacharel Eurico da Silva Cunha.
99	Salinas.....	»	Bacharel Carlos Freire Murta.
100	Piranga.....	»	Bacharel Newton Bernardes Ribeiro da Luz.
101	Turvo	»	Bacharel Garcia Forjaz de Lacerda.
102	Minas Novas.....	»	Bacharel Vicente Ferreira Paulino.
103	.....	»	Bacharel Arnaldo Alencar Araripe.
104	Aymorés.....	»	Bacharel Fernando Bhering.
105	Araguary.....	»	Bacharel José Benicio de Paiva.
106	Pitanguy.....	»	Bacharel Alarico Barroso.
107	Caldas.....	»	Bacharel Pedro Teixeira da Motta.

Officios de Justiça

Todas as comarcas existentes e installadas são providas de escrivães do crime, sendo numerosos os officios de Justiça no Estado.

Pela lei citada n. 879 de 24 que alterou a divisão judiciaria do Estado, o numero de districtos de paz ascende actualmente a 896.

Penitenciarias

Existem duas importantes penitenciarias no Estado: uma em Ouro Preto e outra em Uberaba.

A primeira, sob a direcção do dr. Antonio Goulart Villela, tem o seguinte pessoal: 10 funccionarios effectivos e 21 empregados contractados.

Os uniformes e calçados para as praças da Força Publica e da Guarda Civil, além de outros pequenos objectos, são confeccionados nessa penitenciaria que se acha para esse fim preparada.

A segunda, a de Uberaba, continúa a reger-se pelo decreto n. 2.918, de 1910, mandado observar pelo dec. 3.628, de 1912.

Actualmente estão vagos os logares de administrador e de medico do estabelecimento, cujo pessoal effectivo consta de 3 funccionarios e 11 empregados contractados.

Legislação

Estão sendo elaborados o novo Codigo do Processo Penal e o Regimento de Custas, sendo o primeiro pelo Desembargador Raphael Magalhães, Presidente do Tribunal da Relação de Minas e o segundo pelo dr. José Corrêa de Amorim, que acceitaram os convites que, neste sentido, lhes dirigiu o Sr. Presidente Mello Vianna, que, assim, presta mais um relevante serviço á justiça do Estado.

Organização Judiciaria

Uma das reformas mais notaveis e de relevancia sem par realizada no periodo governamental do sr. presidente Mello Vianna, está na monumental obra consubstanciada na lei n. 912 de 23 de Setembro deste anno que approva a Organização Judiciaria do Estado, cujo ante-projecto é da auctoria do sr. dr. Arthur Ribeiro de Oliveira illustrado Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Essa organização modelo, feita com intelligencia, criterio e alto saber, honra sobremodo a elevada cultura juridica do Estado e dos seus illustres dirigentes.

O titulo 1.º, comprehende dois capitulos: o primeiro tratando da Divisão Judiciaria, e o segundo dos juizes, tribunaes e funccionarios auxiliares.

Para a administração da justiça, o territorio do Estado divide-se, como dissemos no começo deste capitulo, em districtos de paz, termos e comarcas. Todo esse territorio, porém, constitue uma só circumscripção judiciaria para o Tribunal da Relação.

Para installação e creação de um districto é necessario: a existencia, pelo menos, de cem casas, das quaes, cincoenta, no minimo, situadas em o nucleo da povoação escolhida para sua séde, e população minima de mil almas.

Os termos constarão de um ou mais districtos e as comarcas de um ou mais termos. As comarcas são classificadas em quatro entrancias, conforme o seu movimento forense.

A séde da comarca ou termo será a cidade ou villa mais importante, designada na lei de sua creação, e a do districto, o nucleo de mais densa população, pela mesma forma designado.

O Poder Judiciario é exercido, nos casos determinados pelo paragrapho unico do art. 71 da Constituição do Estado, por um Tribunal Especial e, nos demais casos, em todo o Estado pelo Tribunal da Relação, com séde na Capital; em cada comarca por um juiz de direito, em cada termo por um conselho de jurados, nos termos annexos tambem por um juiz municipal; em cada districto, por quatro juizes de paz.

Na comarca da Capital ha dois juizes de direito, um de menores e um municipal; nas comarcas de segunda, de terceira e quarta, entrancia além do juiz de direito, o municipal.

Os juizes de direito e os municipaes, bem como os de menores, residem nas sédes das comarcas e termos respectivos.

São funccionarios auxiliares da administração da justiça: no Tribunal especial, o Procurador Geral do Estado, o Secretario e os officiaes da Justiça do Tribunal da Relação, exercendo o Secretario as funcções de escrivão; no Tribunal da Relação, o procurador Geral do Estado, o Secretario, tres escrivães, dois officiaes de justiça, um porteiro, um official de Secretaria, dois amanuenses e um continuo; em cada comarca, um promotor de justiça e um escrivão privativo do crime; em cada termo, escrivães do judicial e notas, a assistencia judiciaria, dois avaliadores de bens, um depositario publico, um official de registro de immoveis um official de registros de titulos a documentos, um distribuidor contador e partido e officiaes de justiça necessarios.

Na comarca da Capital ha mais: um promotor de justiça, dois escrivaes do judicial e notas, um escrivão privativo do crime, um escrivão de menores, um official de registro de immoveis, sendo tambem nesta comarca, como em todo o Estado, funccinarios auxiliarss o advogado geral e o ajudante deste.

Na Comarca de Juiz de Fóra haverá mais: dois escrivães do judicial e notas e um official do registro de immoveis; e nas comarcas de 2.ª e de 3.ª entrancia mais um escrivão do judicial e notas.

Junto ao Tribunal da Relação funcciona um Conselho Disciplinar da Magistratura.

O titulo segundo comprehende dezesete capitulos, tratando da Constituição e funccionamento dos tribunaes e nomeações.

Uma das creações mais interessantes da nova Organisação Judiciaria, é a do Tribunal Especial, ao qual foi dada competencia para o processo e julgamento dos crimes que commetterem os desembargadores, senadores e deputados. Este tribunal será composto de tres senadores, tres deputados, eleitos pelas respectivas Camaras, no principio de cada legislatura, e tres desembargadores, na mesma occasião eleitos pelo Tribunal da Relação e reunir-se-á, sempre que for necessario, para julgamentos da sua competencia.

O Tribunal da Relação é composto de treze desembargadores, nomeados pelo Poder Executivo dentre os juizes de direito em exercicio, mediante proposta do Tribunal da Relação em lista de 20 nomes.

Os desembargadores são vitalicios.

O Tribunal da Relação divide-se em duas camaras: Camara Civil e Camara Criminal, composta cada uma de sete membros inclusive o Presidente.

O Tribunal funccionará ordinariamente ou extraordinariamente, em camaras reunidas ou separadas, sob a direcção do mesmo Presidente e com a presença do Procurador Geral quando lhe caiba intervir por força do cargo

Os juizes de direito são de nomeação do Presidente do Estado, dentre os doutores e bachareis em direito, precedendo noviciado e concurso. O noviciado consiste no effectivo exercicio dos cargos de juiz Municipal e promotor de justiça, por 4 annos, de delegado de policia, de Secretario da Relação, de ajudante juridico do advogado geral, de advocacia e pratica do foro, por cinco annos.

O concurso que constará de duas provas, uma escripta e outra oral, versando sobre direito civil, commercial e criminal e theoria e pratica do processo, será feito perante uma commissão constituida do Presidente da Relação que o presidirá, de dois desembargadores, eleitos pelo Tribunal, em camaras reunidas, e de dois advogados de notavel saber ou professores de Faculdade de Direito de Minas, nomeados pelo Secretario do Interior.

Pelo presidente da Commissão será remettida ao Presidente do Estado a listados concorrentes classificados As comarcas de 1.ª entrancia serão providas por pretendente classificado, escolhido livremente pelo Presidente do Estada, dentre os que constituem a lista. As demais comarcas por juizes de direito designados pelo presidente do Estado, mediante remoção ou mediante accesso, de accordo com a lei.

Os juizes de direito são vitalicios e só perdem seus cargos em virtude de sentença judiciaria, e não podem ser removidos senão a pedido, por accesso ou por manifesta conveniencia e necessidade da administração da justiça.

O juiz de menores é de nomeação do presidente do Estado dentre os bachareis em direito que se tenham especialisado em estudo sobre assistencia a menores abandonados e delinquentes, e os juizes municipaes, tambem de nomeação do presidente do Estado, dentre os doutores ou bachareis em direito, que tiverem dois annos pelo menos, de pratica forense no Estado. Os juizes municipaes servirão durante um quatriennio, podendo ser reconduzidos ou nomeados para outro termo, ou ainda removidos, a pedido.

Os juizes de paz são eleitos pelo povo na forma da lei eleitoral e servirão por quatro annos, sendo um em cada anno na ordem da votação. Podem ser eleitos juizes de paz os cidadãos brasileiros, capazes de ser eleitores, com residencia no districto, pelo menos annos, de dois.

No capitulo 6.º, do titulo 2.º é dada organização do serviço do jury, que é obrigatorio.

O Conselho de jurados é composto de 28 cidadãos, mediante sorteio entre os alistados, e o de sentença de sete, sorteados entre aquelles, podendo cada uma das partes recusar até 7 sem motivar as suas recusações.

O jury reunir-se-á na séde do termo, em sessões publicas ordinarias e extraordinarias, sob a presidencia do juiz de Direito da comarca.

Nos termos annexos, a presidencia poderá ser delegada ao respectivo juiz municipal, e nas comarcas onde houver mais de uma vara, deverá ser exercida alternadamente pelo juiz de direito de cada uma.

Sómente poderá ser jurado quem reunir os seguintes requisitos : ser cidadão brasileiro, ter a edade minima de 21 annos ou maxima de 60, saber ler e escrever a lingua vernacula, ter uma renda annual minima de 2:400$000, ser contribuinte dos cofres publicos, ser reconhecidamente de bom senso, probidade e bons costumes.

Compete aos juizes de paz a formação das listas parciaes dos cidadãos aptos para jurados.

A revisão das listas parciaes dos districtos e a organização da lista, geral competem a uma junta composta do juiz de direito, que a presidirá, do promotor de justiça e do 1.º juiz de paz.

Os cidadãos indevidamente incluidos ou omittidos nas listas organizadas pelos juizes de paz, poderão reclamar perante a junta revisora, apresentando as suas reclamações ao juiz de direito da comarca.

O Ministerio Publico é exercido pelo Procurador Geral do Estado, pelo advogado geral, pelos promotores de justiça, pelos adjunctos.

O Procurador Geral do Estado e o chefe do Ministerio Publico são de nomeação do Presidente do Estado, dentre os doutores ou bachareis em direito que tiverem, pelo menos, oito annos de pratica forense, no exercicio da advocacia da magistratura ou do Ministerio Publico, e servirão por oito annos.

Os promotores publicos, que servirão por 4 annos, podendo ser demittidos ou removidos, são de nomeação do Presidente do Estado dentre os doutores ou bachareis em direito.

Os adjunctos serão nomeados pelo Presidente do Estado dentre os cidadãos que tiverem os requisitos exigidos para jurado.

O advogado geral do Estado é o representante deste, perante todas as jurisdições, dentro ou fóra do territorio mineiro; considerado funccionario de confiança do governo, é de nomeação do Presidente do Estado.

O ajudante do advogado geral tambem de nomeação do Presidente do Estado, serve no cargo *ad nutum* do Governo.

Nas causas criminaes, as partes sempre poderão, por si ou por procurador, comparecer em juizo e defender os seus direitos, sem dependencia de licença.

A defesa perante o jury é inteiramente livre, podendo as partes chamar qualquer pessoa idonea para a defesa das suas causas.

No fôro civil, sómente podem exercer a advocacia os doutores e bachareis em direito que tenham suas cartas registradas na Secretaria do Tribunal da Relação; na 1.ª instancia, os advogados provisionados, que tiverem renovadas as suas provisões, e as partes quando tiverem a habilitação legal, ou, mediante licença do juiz na, falta de advogado no logar ou da recusa e impedimento dos que nelle existirem.

Os advogados diplomados em direito podem exercer a advocacia em qualquer circumscripção judiciaria do Estado; os provisionados sómente na circumscripção indicada em suas provisões.

As pessoas desprovidas de recursos pecuniarios poderão, para a defesa judicial dos seus direitos, requerer, em qualquer phase do processo, o beneficio da Assistencia Judiciaria. Consiste esse beneficio na isenção do pagamento de custas, sellos e impostos estaduaes ou municipaes, não só pelos actos processuaes da acção, como pelos documentos e certidões expedidas pelos funccionarios judiciaes e repartições publicas, para prova dos direitos em lide e da carencia de meios pecuniarios.

A nomeação dos patronos será feita, nas instancias superiores pelo juiz da causa e, no Tribunal da Relação, pelo relator do feito.

São de nomeação do Presidente do Tribunal da Relação o secretario e demais funccionarios da Secretaria da Relação e dependencias, os quaes serão conservados emquanto bem servirem, ao nuto do Presidente.

Os escrivães da Relação, os do judicial e notas e os do juizo de paz, os officiaes privativos dos registros e do crime, os depositarios publicos, os distribuidores—contadores e o porteiro do Palacio da Justiça serão nomeados livremente pelo Presidente do Estado.

Lista de antiguidade dos Juizes de direito até 31 de dezembro de 1925

Numero	COMARCAS	Entrancia	NOMES	ANTIGUIDADE 1924 Annos	1924 Mezes	1924 Dias	1925 Annos	1925 Mezes	1925 Dias	OBSERVAÇÕES
1	Uberabinha	—	Bacharel Duarte Pimentel de Ulhôa	29	10	23	30	10	23	
2	Queluz	—	» Antonio Carlos de Castro Madeira	29	10	20	30	10	2	Perde 18 dias.
3	Bello Horizonte (1.ª vara)	—	» Luciano de Souza Lima	29	4	27	30	4	27	
4	Diamantina	—	» Belisario da Cunha Mello	29	10	12	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1925, por falta de certidão.
5	Muriahé	—	» Lydio Alerano Bandeira de Mello	28	9	22	29	9	22	
6	Fructal	—	» Luiz José de França e Oliveira	29	7	11	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1925, por falta de certidão.
7	Marianna	—	» Antonio Augusto Celso Nogueira	28	3	5	29	3	5	
8	S. João d'El-Rey	—	» Antonio Fernandes Pinto Coelho	28	1	16	29	1	16	
9	Lavras	—	» Sabino de Almeida Lustosa	27	7	6	28	7	6	
10	Januaria	—	» Aureliano Porto Gonçalves	26	11	20	27	10	27	Perde 22 dias.
11	Pará	—	» Pedro Nestor de Salles e Silva	26	7	14	27	7	14	
12	Ubá	—	» Hamilton Theodoro de Paula	26	0	3	26	11	3	Perde 30 dias.
13	—	—	» Francisco Cleto Toscano Barreto	25	10	10	26	10	10	Conta-se o tempo de exercicio como Procurador Geral do Estado.
14	Juiz de Fóra	—	» Augusto Cesar Pedreira Franco	25	2	17	26	2	7	Perde 10 dias.
15	Caeté	—	» Luiz Caetano da Silva Guimarães	25	2	7	26	2	7	
16	Patrocinio	—	» João Nepomuceno de Faria Pereira	24	11	0	25	9	0	Perde 2 mezes.
17	Guaranesia	—	» Carlos Ferreira Tinoco	25	4	8	25	8	21	Conta se-lhe o tempo em que não funccionou por motivo de sua remoção da comarca de Uberaba perde 7 mezes e 17 dias.
18	Araxá	—	» José Leandro Baracuhy	24	7	21	25	7	13	Perde 8 dias.
19	Abre Campo	—	» Augusto Ribeiro Mendes	25	5	20	26	5	15	Perde 5 dias.
20	Ouro Preto	—	» João Lima Rodrigues	24	4	9	25	4	9	
21	S. Sebastião do Paraizo	—	» Luiz Sanches de Lemos	24	2	5	25	1	29	Perde 6 dias.
22	Montes Claros	—	» José Bessone de Oliveira Andrade	23	11	4	24	11	4	
23	Leopoldina	—	» Custodio de Almeida Lustosa	22	0	5	23	0	2	Perde 3 dias.
24	Ouro Fino	—	» Gentil Nélaton de Moura Rangel	21	5	9	22	5	9	
25	Baependy	—	» Francisco Bernardes Teixeira Duarte	21	0	2	22	0	2	
26	Curvello	—	Paulo de Faro Fleury	21	0	1	22	0	1	
27	S. Francisco	—	» João Baptista da Costa Honorato	—	—	—	20	10	17	Conta-se-lhe o exercicio de 1924, no qual perde 96 dias; conta-se-lhe o tempo em que esteve suspenso em virtude de pronuncia (art. 198, l. *c* da L. n. 912); contam-se-lhe 9 mezes e 29 dias em 1925 (até 29 de outubro, data da publicação do acc. proferido no processo de responsabilidade n. 631.
28	Indayá	—	» José Victoriano de Souza Novaes	19	6	1	20	6	1	
29	Formiga	—	» Ovidio Cavalcanti de Albuquerque	19	0	15	20	0	15	
30	Arassuahy	—	» Sabino Gomes da Silva	17	10	22	18	10	22	
31	Alto Rio Doce	—	» Pedro Licinio de Miranda Barbosa	15	0	15	16	0	15	
32	Alfenas	—	» Augusto Cabral de Vasconcellos	15	0	1	16	0	1	
33	Santa Luzia	—	» Lauro Gentil Gomes Candido	14	8	5	15	8	5	
34	Pouso Alto	—	» André Martins de Andrade	14	7	5	15	7	5	
35	Rio Pardo	—	» José Cantidio de Freitas	14	6	21	15	6	21	
36	Oliveira	—	» Ladisláu de Miranda Costa	14	1	4	15	1	4	
37	Theophilo Ottoni	—	» Eustachio da Cunha Peixoto	14	1	27	15	0	8	
38	Bello Horizonte (2.ª vara)	—	» José Corrêa de Amorim	12	2	2	13	1	2	
39	Varginha	—	» Antonio Pinto de Oliveira	12	0	29	13	0	8	Perde 1 mez e 19 dias.
40	Serro	—	» Felix Generoso	11	1	27	12	11	12	Perde 30 dias.
41	Sabará	—	» Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro	11	10	14	12	10	14	Perde 21 dias.
42	Viçosa	—	» Francisco Machado Magalhães Filho	11	9	23	12	9	23	Perde 15 dias.
43	Santa Rita do Sapucahy	—	» Amphiloquio Campos do Amaral	11	7	16	12	7	16	
44	Santo Antonio do Monte	—	» Antonio Carlos Soares de Albergaria	11	1	19	12	1	19	
45	Itapecerica	—	» Guydo Cardoso de Menezes e Souza	10	7	28	11	7	20	Perde 8 dias.
46	Ayuruoca	—	» Fidelis de Andrade Botelho	9	9	10	10	9	10	
47	Pouso Alegre	—	» Drauzio Vilhena do Amaral	9	9	11	10	8	27	Perde 14 dias.
48	Muzambinho	—	» Antonio Francisco de Almeida	9	7	12	10	4	18	Perde 2 mezes e 24 dias.

Numero	COMARCAS	Entrancia	NOMES	ANTIGUIDADE 1924 Annos	1924 Mezes	1924 Dias	1925 Annos	1925 Mezes	1925 Das	OBSERVAÇÕES
49	Mar de Hespanha	—	Bacharel João Alves de Oliveira	8	7	17	9	7	0	Perde 17 dias.
50	Paraisopolis	—	» Henrique Bawden	7	1	28	8	1	28	
51	S. Gonçalo do Sapucahy	—	» Pedro Alvares Rodrigues de Albuquerque	7	0	25	8	0	25	
52	Machado	—	» Joaquim Machado de Azevedo	5	11	1	7	10	28	Conta-se-lhe tambem o exercicio de 1924 - acc. na recl. de antig. n.62. Perde 3 dias.
53	Tres Pontas	—	» Pedro Leão de Souza Guaracy	6	10	27	7	10	27	Conta-se-lhe o tempo em que não funccionou por motivo de sua remoção para Cassia e de Cassia para Tres Pontas.
54	Santa Barbara	—	» Archanjo Soares de Azevedo	6	10	7	7	10	7	
55	Ponte Nova	—	» Josselino Ribeiro Mendes	6	10	17	7	10	0	Perde 17 dias.
56	Sete Lagôas	—	» Amarilio Moreira Penna	6	9	24	7	9	24	
57	Uberaba	—	» Arthur Albino de Almeida Cyrino	6	9	16	7	9	16	Conta-se-lhe o tempo em que não funccionou por motivo de sua remoção da comarca de Campanha.
58	Carangola	—	» João Francisco de Novaes Paes Barreto	—	—	—	7	8	7	Não se lhe contam os exercicios de 1924 e 1925, por falta de certidão.
59	Rio Claro	—	» Julio Ribeiro Gorgulho	6	6	18	7	6	18	
60	Itabira	—	» Sizenando Rodrigues de Barros	6	5	27	7	5	27	
61	Tres Corações	—	» José Ferreira da Paixão Filho	6	3	5	7	3	5	
62	Barbacena	—	» Leovigildo Leal da Paixão	6	2	20	7	2	20	
63	Sacramento	—	» Humberto Brandi	6	2	15	7	2	15	
64	Palmyra	—	» José de Paula Motta	6	1	21	7	1	21	
65	Campo Bello	—	» Gualter de Oliveira	6	0	18	7	0	18	
66	Passos	—	» José Godofredo de Moura Rangel	6	0	10	7	0	10	
67	Cassia	—	» Aristides Sicca	5	10	4	6	9	19	Conta-se-lhe o tempo em que esteve afastado do exercicio em virtude de acc. do Tribunal de Remoções.
68	Pomba	—	» José Tito Villar	5	3	13	6	3	13	
69	Manhuassú	—	» Alonso Starling	5	1	5	6	0	27	Perde 8 dias.
70	Christina	—	» Alfredo Alves de Albuquerque	4	8	18	5	6	19	» 1 mez e 19 dias.
71	Além Parahyba	—	» Armando Viotti de Magalhães	5	0	12	5	5	9	Conta-se-lhe o tempo em que não funccionou por motivo de sua remoção da comarca de Piumhy. Não se lhe conta o exercicio em Além Parahyba, por falta de certidão. Perde 15 dias.
72	Itajubá	—	» Antonio Salomon	4	0	14	5	0	14	
73	Rio Preto	—	» Livio de Oliveira	3	11	23	4	11	23	
74	Cataguazes	—	» Gustavo Alberto Penna	3	10	15	4	10	3	Conta-se-lhe o tempo em que não funccionou por motivo de sua remoção da comarca do Prata. Perde 12 dias.
75	Entre Rios	—	» Leão Vieira Starling	3	7	27	4	6	10	Perde 17 dias.
76	Abaeté	—	» Theophilo Pereira da Silva	3	3	1	4	3	1	
77	Cabo Verde	—	» João Luciano Pereira da Silva	3	2	24	4	2	24	Conta-se-lhe o tempo em que não funccionou por motivo de sua remoção da comarca de Grão Mogol.
78	Conceição	—	» Alvaro Xavier Rodrigues Campello	3	2	15	4	2	15	
79	Ferros	—	» Manoel da Matta Machado	3	2	13	4	2	11	Perde 2 dias.
80	Poços de Caldas	—	» Paulo de Moraes Jardim	2	11	23	3	11	15	» 8 dias.
81	Caratinga	—	» José Carlos Freire Murta	1	0	1	3	11	15	Contam-se-lhe tambem os exercicios de 1923 e 1924. Não se lhe conta, do tempo em que não funccionou por motivo de sua remoção da comarca de Salinas, o excesso do prazo legal.
82	Guanhães	—	» Adaucto do Nascimento Feitosa	2	11	12	3	11	12	
83	S. João Nepomuceno	—	» Ananias Varella de Azevedo	2	10	1	3	10	1	
84	S. Domingos do Prata	—	» Benigno Dias Duarte	2	6	12	3	6	12	
85	Estrella do Sul	—	» José Nicodemos de Araujo	2	8	8	3	6	5	Perde 2 mezes e 3 dias.
86	Jaguary	—	» Arnaldo Orlando Teixeira de Moura	2	4	19	3	4	19	
87	Bôa Esperança	—	» Heitor Mendes do Nascimento	2	5	12	3	3	12	Perde 2 mezes.
88	Prados	—	» Alexandre Arthur Pereira da Fonseca	2	5	3	3	2	19	» 74 dias.
89	Carmo do Paranahyba	—	» Manoel Martins da Costa Junior	2	2	18	3	2	18	
90	Bomfim	—	» José Falci	1	11	19	2	11	19	
91	Rio Novo	—	» Francisco Martins de Oliveira	1	9	7	2	9	7	
92	Cambuhy	—	» José Porphyrio Alvares Machado	1	7	9	2	7	9	
93	Turvo	—	» Garcia Forjaz de Lacerda	0	9	8	2	6	14	Conta-se-lhe tambem o exercicio de 1914, em que perde 30 dias; em 1925, perde 54 dias.
94	Peçanha	—	» Antonio Infante Vieira	2	5	10	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1925, por falta de certidão.
95	Guaxupé	—	» Eurico da Silva Cunha	1	0	24	1	11	24	Perde 1 mez.

Numero	COMARCAS	Entrancia	NOMES	ANTIGUIDADE 1924 Annos	1924 Mezes	1924 Dias	1925 Annos	1925 Mezes	1925 Dias	OBSERVAÇÕES
96	Ituyutaba	—	Bacharel Newton Ribeiro da Luz	0	11	3	1	11	3	Conta-se-lhe o tempo em que não funccionou por motivo da sua remoção da comarca de Piranga.
97	Minas Novas	—	» Vicente Ferreirra Paulino	0	9	7	1	9	7	
98	Piranga	—	» Francisco Franco de Aimeida	1	7	8	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1925 por falta de certidão.
99	.....	—	» Arnaldo Alencar Araripe	0	8	21	1	8	21	Conta-se-lhe o tempo de exercicio como chefe de Policia.
100	Bom Successo	—	» Fernando Bhering	0	6	0	1	6	0	» » » » em que não funccionou por motivo de sua remoção da comarca de Aymorés.
101	Araguary	—	» José Benicio de Paiva	0	5	13	1	5	13	
102	Pitanguy	—	» Alarico Barroso	0	2	9	1	0	27	Perde 1 mez e 12 dias.
103	Monte Santo	—	» Telemaco Autran Dourado	0	0	0	0	10	12	
104	Prata	—	» Alberto Salles Fonseca	0	0	0	0	8	10	Tomou posse a 7 de março.
105	Paracatú	—	» Joaquim Moreira de Athayde	0	0	0	0	7	23	» » » 8 » maio de 1925.
106	Piumhy	—	» Francisco de Paulo Rebello Horta	—	0	0	0	5	27	
107	Salinas	—	» Dario Augusto Lins	—	—	—	—	—	—	» » » 28 » fevereiro de 1925.
108	Aymorés	—	» José Agostinho de Mattos	—	—	—	—	—	—	» » » 1 » agosto » ».
109	Caldas	—	» Pedro Teixeira da Motta Junior	—	—	—	—	—	—	» » » 21 » julho de 1921 (Nada se lhe conta, por falta de certidão).
110	Rio Branco	—	» José Alcides Pereira	—	—	—	—	—	—	Tomou posse a 15 de outubro de 1925.
111	Rio Casca	—	» Mario Candido da Rocha	—	—	—	—	—	—	» » » 13 » novembro de 1925.
112	Tremedal	—	» Carlos Vicente de Carvalho	—	—	—	—	—	—	» » » 21 » » » ».
113	Lima Duarte	—	» Alexandre Silviano Brandão	—	—	—	—	—	—	» » » 27 » » » 1925.
114	Palma	—	» Pedro Ernesto de Rezende	—	—	—	—	—	—	» » » 3 » dezembro ».
115	Campanha	—	» Francisco de Paula Salles	—	—	—	—	—	—	Nomeado a 7 de dezembro de 1925.
116	Itaúna	—	» Eliseu Marcos Jardim	—	—	—	—	—	—	Tomou posse a 18 de outubro de 1925.
117	Grão Mogol	—	» João da Costa Rios	—	—	—	—	—	—	» » » 23 » dezembro de 1925.

Loreto Ribeiro de Abreu.—Manoel José Moreira dos Santos.—Francisco C. Rodrigues Campos. — Approvada em sessão da Camara Criminal de 4 de junho de 1926.—Secretario, *Candido Naves*.

Juizes de direito avulsos

Numero	NOMES	ANTIGUIDADE 1924 Annos	1924 Mezes	1924 Dias	1925 Annos	1925 Mezes	1925 Dias
1	Bacharel Dario Augusto Ferreira da Silva	—	—	—	26	0	18
2	» Olyntho Augusto Ribeiro	—	—	—	21	8	9
3	» Antonio Rodrigues Coelho Junior	—	—	—	21	4	25
4	» Heitor Nunes Coelho	—	—	—	16	11	9
5	» José Maria Castello Branco Filho	—	—	—	15	5	26
6	» Luiz Rennó	—	—	—	14	8	16
7	» Antonio Gomes de Almeida	—	—	—	14	6	16
8	» José Eduardo do Amaral	11	7	0	12	6	17
9	» Christiano Pereira Brasil	—	—	—	11	9	24
10	» Antonio Augusto de Lima	—	—	—	9	4	27
11	» Julio Octaviano Ferreira	—	—	—	6	6	17
12	» Joaquim Daniel Pereira de Mello	—	—	—	5	11	23
13	» Nelson Tobias de Mello	—	—	—	5	6	11
14	» Jayme Siqueira de Castro	—	—	—	5	1	16
15	Bacharel Gastão da Cunha	—	—	—	4	0	24
16	» Agenor de Senna	3	0	25	3	7	28
17	» Pacifico Gomes de Oliveira Lima	—	—	—	3	0	14
18	» José Gonçalves de Souza	—	—	—	3	9	0
19	» Francisco Alvaro Bueno de Paiva	—	—	—	2	4	19
20	» Luiz do Rego Cavalcanti de Albuquerque	—	—	—	2	1	24
21	» Luiz Christiano de Castro	—	—	—	1	9	25
22	» Angusto Saboia da Silva Lima	—	—	—	1	8	0
23	» Camillo Soares de Moura Filho	—	—	—	1	6	28
24	» Francisco Luiz Ayque de Moura	—	—	—	1	5	6
25	» Firmino Antonio de Souza Vianna	—	—	—	0	10	2
26	» José Ribeiro de Miranda	—	—	—	0	3	21
27	» Francisco José de Almeida Brant	—	—	—	0	0	28

A Commissão, Loreto Ribeiro de Abreu.—Manoel José Moreira dos Santos.—Francisco C. Rodrigues Campos.

A EQUITATIVA

São cada vez maiores os beneficios que essa benemerita companhia de seguros presta á sociedade.

Extraordinario, o gráo de prosperidade dessa grande empresa nacional.

Um seguro de vida é um peculio certo, que vem amparar a familia no momento em que o amparo é mais necessario e urgente. O individuo que se interessa pelos que lhe são caros, pensa de qualquer modo no seu futuro, nas incertezas do dia de amanhã e não póde deixar de reservar alguma parcella das suas economias com o fim de applical-as em premios de um seguro de vida.

Assim tem elle garantido, na velhice ou na morte, a si ou aos seus, alguns contos de réis, que constituirão o peculio salvador.

Se por esse lado o seguro de vida tem um grande objectivo social, por outro elle vem tambem influir directamente na economia do segurado, durante a sua vida, pela possibilidade de melhoral-a, dada a concorrencia aos sorteios dos premios em dinheiro.

Torna-se, assim, ainda em condições de maior modicidade o seguro feito na Equitativa, pela circumstancia de ainda reverter a favor do segurado durante a sua propria vida.

O futuro dos entes que nos são caros é a preoccupação constante que nos affiue ao pensamento. Não é, porém, só, o que assegura a Equitativa, pois o nosso estado social e economico encontra no seguro feito na importante instituição um meio de melhorar e se transformar. E' um objectivo intermedio, além do Ibjectivo geral e final.

Para comprovar quanto dizemos acima, basta recortar estes periodos do ultimo relatorio que o sr. C. P. Leal, digno e distincto presidente da Equitativa, apresentou á assembéa geral reunida a 7 de dezembro ultimo, e que se refere ao 28º periodo social.

«Continúa prosperando sempre ininterruptamente e cada vez mais solidificando-se A Equitativa.

Prova a progressão sempre crescente dos algarismos para os quaes chamo a vossa attenção.

Dur nte o periodo que relato, pagou A Equitativa a eus segurados a somma de Rs..... 5.282:002$570

assim discriminada:

Em sinistros pagos em dinheiro á vista, Rs..... 1.653:385$500

EDIFICIO DA EQUITATIVA EM BELLO HORIZONTE

E' pelas circumstancias expostas, pela inovação em nossos costumes, pela introducção desse beneficio «a priori», que a Equitativa vem conquistando o nosso meio, palmo a palmo, dia a dia, hora a hora, plantando-se solidamente, como instituto de uma industria incipiente, de modo evidentemente, absolutamente seguro.

Ha 28 annos que a Equitativa abriu as cavas dessas fundações e se ergueu como um verdadeiro monumento industrial, compativel com a nossa civilisação, de accordo o progresso avassalador de nossa actualidade.

Estão ahi a desafiar scepticos e a estimular os crentes as suas actuaes condições, sob todos os aspectos que a queiram apreciar.

Ou seja pelo lado financeiro ou seja propriamente pela face que mais se volta para o publico, isto é, pelos beneficios distribuidos, pela presteza de seus pagamentos. A Equitativa sobreleva com vantagem as empresas congeneres.

Durante 27 annos pagou a Equitativa 51.650:654$420.

Equivale a cifra acima á média annual de cerca de 1.915 contos, ou 160 contos por mez, finalmente, se chegarmos a maiores detalhes, a uma distribuição diaria, em média, de cinco contos de réis.

Dado o crescente progresso da acreditada sociedade, o desenvolvimento espontaneo que seus negocios vão tendo, não se póde prever até onde a Equitativa levará a pratica moderna de conceder seus beneficios aos elementos que virão revigorar as suas industrias.

Por terminação de contractos em vida e por sorteios Rs..... 3.628:617$000

Fez ainda a Sociedade, a modicos juros, emprestimos a seus segurados, no valor de Rs..... 1.149:479$296

Fazendo face a estes pagamentos teve A Equitativa uma receita global de Rs..... 17.371:951$793

sendo Rs. 15.498:933$550 de premios e Rs. 1.873:018$243 renda do patrimonio social.

Elevaram-se suas reservas technicas a Rs..... 32.806:552$080

Para cobertura dessas reservas A Equitativa possue um activo de Rs..... 40.684:952$773

Desde a sua fundação A Equitativa tem distribuido aos beneficiarios de seus segurados e aos proprios segurados, em vida, a importante somma de Rs..... 56.932:656$990

assim discriminada:

Aos beneficiarios, por morte do s segurados, Rs..... 24.899:965$960

Aos segurados, em apolices resgatadas, Rs..... 21.327:321$530

Em apolices sorteadas a dinheiro, Rs..... 10.705:369$500

De 10 % para 9 % desceu este anno a percentagem da despesa propriamente dita sobre a receita».

Estes algarismos dispensam todos os commentarios, pois mostram quanto vale A Equitativa e quaes os seus progressos.

Superintendente em todo o Estado de Minas Geraes: OSCAR NETTO.

CENTRO DA COLONIA PORTUGUEZA

Fundada em 15 de setembro de 1912. A sua directoria é assim composta: Da esquerda para a direita: Manoel Antonio de Almeida, conselheiro; José Gonçalves, 2.º thesoureiro; João Pereira Leite, 1.º secretario; Abilio de Figueiredo, presidente; Theotonio Caldeira, 1.º thesoureiro; Jeronymo Corte Real, vice-presidente; Adriano Francisco da Silva, 3.º thesoureiro; Elisio Neves Borges e Antonio Alves Quintas, conselheiros. Ao alto, a séde da Sociedade

Os objectivos com que se fundou o Centro

O Centro da Colonia Portugueza, fundado em 15 de setembro de 1912, na cidade de Bello Horizonte, Capital do Estado de Minas Geraes, compõe-se de illimitado numero de socios, todos portuguezes, residentes em qualquer parte e para os fins seguintes:

Prestar aos socios, quando enfermos, os recursos e beneficios que em artigos dos estatutos serão estabelecidos e concorrer para o funeral dos que fallecerem e cuja familia requeira o auxilio para este fim aqui estatuido;

Auxiliar com os meios que estiverem ao seu alcance os socios que por motivo de molestia, tiverem de retirar-se do Brasil ou que, pelo mesmo motivo, tenham de mudar-se para logar dentro do paiz;

Crear e manter uma "Caixa de Soccorros", destinada exclusivamente a soccorrer portuguezes pobres que, não sendo socios, necessitem de recursos para sua manutenção, tratamento de enfermidade, ou transporte para outro ponto do paiz, cabendo ao Conselho Administrativo elaborar o regulamento pelo qual se regerá esta Caixa;

Fundar um hospital para tratamento dos socios e bem assim de pessoas extranhas á sociedade, para as quaes serão organizadas tabellas e estatuidas condições para a sua admissão, distinctas das dos associados que gosarão de regalias e vantagens especiaes.

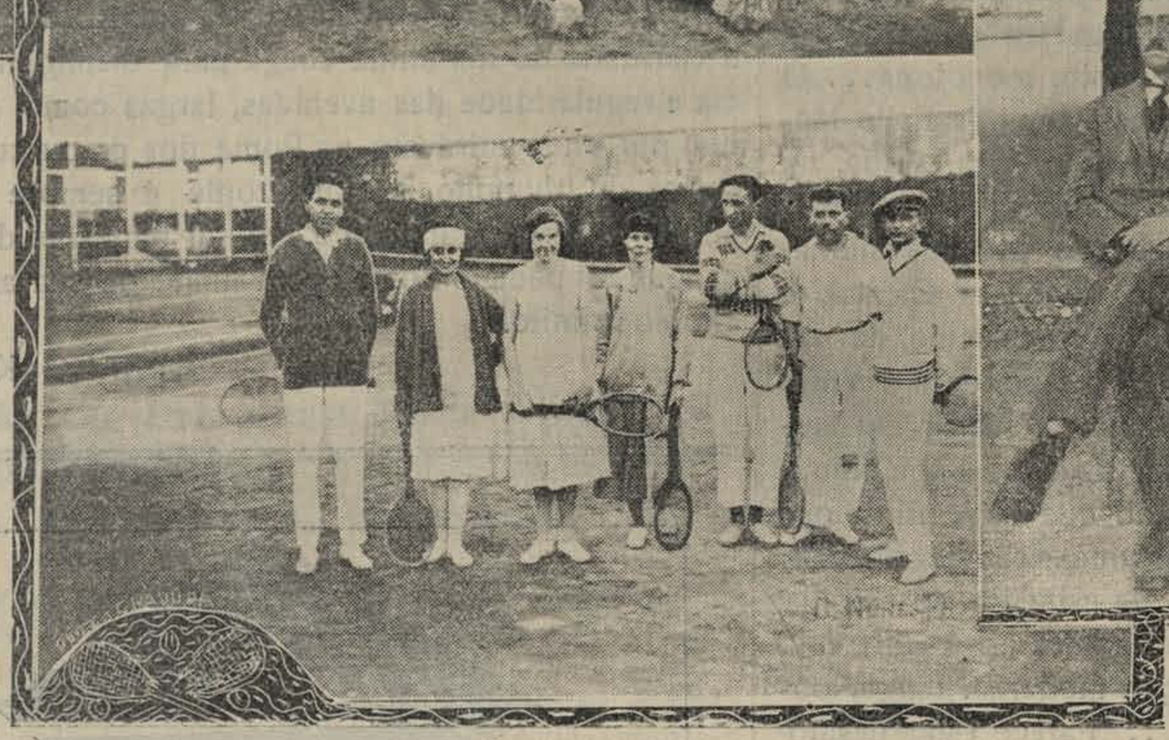
Crear na séde social, em dias determinados pela Directoria, um consultorio juridico para assistencia judiciaria e defesa dos socios, em caso de envolvimento em processo, excepto si o crime em que o socio tiver sido pronunciado fôr de natureza infamante, devidamente provada;

Crear e manter, na proporção dos recursos sociaes, uma bibliotheca, para a qual serão adquiridas as melhores obras contemporaneas e classicas, especialmente de autores portuguezes, para leitura dos socios no recinto do Centro, podendo retiral-as, quando lhes fôr permittido, de accordo com o regulamento para tal fim elaborado;

Fundar e manter, em dependencia da séde social, uma escola diurna e nocturna de instrucção primaria, secundaria e conhecimentos praticos, por meio de aulas, conferencias, etc., para instrucção dos socios e seus filhos, que annualmente inscrevem seus nomes na matricula aberta para este fim;

Commemorar as datas principaes da historia de Portugal, nomeadamente o dia 1.º de dezembro, por ser essa, além da sua grandiosa significação historica, a data festiva do Centro, em que annualmente se commemorará o seu anniversario.

AMERICA FOOT-BALL CLUB



1—Sentados: —Tenente-coronel Oscar Paschoal, 2.º vice-presidente; Artidoro Flecha, 1.º vice-presidente. Em pé: pharmaceutico Augusto de Andrade Souza, 2.º secretario; major Mario Belisario, 1.º thesoureiro; 2—Grupo de jogadores de diversos teams. 3—Jogadores de tennis que disputam com os inglezes o campeonato de 1926

A conceituada associação sportiva, cujo nome encima estas linhas, é uma das mais antigas de Bello Horizonte, tendo sido fundada a 30 de abril de 1912.

Ao bem organizado Club, que foi detentor do titulo de campeão mineiro durante nove annos consecutivos, muito deve o sport em Minas, principalmente o jogo da «Assotiation».

Effectivamente, foi elle um dos clubs fundadores da entidade maxima esportiva — a Liga Mineira—, assim como tem sido, antes da fundação e durante a existencia desta, um dos factores que muito tem contribuido para dissipar o máo conceito que fóra de nossas fronteiras, tão injustamente se fazia sobre o nobre sport bretão entre nós.

Além do *foot-ball*, outros sports são cultivados com carinho pelo America, que, acompanhando de perto o movimento em prol do escotismo, não descurou tambem delle, mantendo uma disciplinada esquadra.

O America está disputando, este anno, o campeonato de *foot-ball* e o de *tennis*.

Eis, em rapidos traços, o que é o que vale o sympathico «America Foot-Ball-Club», cuja directoria actual é a seguinte:

Major Ramiro Barros, presidente.

Artidoro Arco Flexa, 1.º Vice-presidente.

Tenente-coronel Oscar Paschoal, 2.º Vice-presidente.

Dr. José Dayrell de Lima, 1.º Secretario.

Pharmaceutico Augusto Andrade Souza, 2.º Secretario.

Major Mario Belisario, 1.º Thesoureiro.

Luiz Xavier, 2.º Thesoureiro.

Dr. Eliseu Laborne e Valle, Director de Cultura Physica.

Dr. Carlos Quadros, Vice-Director de Cultura Physica.

Dr. Marques Lisbôa, Director do Escotismo.

Dr. Mario Penna, Vice-Director do Escotismo.

Dr. Octacilio Negrão de Lima, Director de Desporto.

Geraldino de Carvalho, Vice-Director de Desporto.

Luiz Innecco, Director do Juvenil.

Dermeval Ferreira Carvalho, Vice-Director do Juvenil.

NA CIDADE DAS RUAS RECTAS

Mme. de Stael, em um dos seus livros eminentemente pessoaes, celebrava o amargo prazer de viajar, pondo assim uma nota de reserva ao que escrevera antigo poeta francez, lyrico precioso e elegante:

«Heureux qui comme Ulysse, a fait un beau voyage...»

Os que vão a Bello Horizonte esquecem, depressa a fadiga da excursão, pelo contentamento da visita.

A cidade confirma o seu glorioso nome—e é toda uma successão de vista e descortinos, scenarios que se multiplicam inesperadamente, e valles que estão a exigir sejam contemplados do alto, como de convidativo «belvedere».

Quando, no Rio, se fala na cidade mineira, a primeira impressão é a da regularidade das ruas; tudo obedece a rigorosa symetria; as vias publicas são traçadas com a mesma segurança que as desenharia, em seu gabinete, caprichoso topographo; a cidade se tornara, portanto, monotona... O que não sabemos é que os differentes planos de Bello Horizonte destroem esse caracter geometrico. Ha, ainda, na disciplina do processo adoptado, alta vantagem para a esthetica urbana—a largura das ruas, que são descongestionadas, sem as difficuldades do transito de nossa Capital, e dando a quem venha contemplal-as o espectaculo de variadas perspectivas. De certo, não correspondem á altura dos edificios; mas a cidade mineira tem, nessa circumstancia, a sua mais curiosa virtude — ser feita para um futuro proximo, ousadamente, mais ligado ao que ha de vir do que ás necessidades actuaes. E' quasi uma visão prophetica. Afastaram-se de vez os figurinos da esthetica de colonia, viellas e becos estreitos, arcos deselegantes e pesados monumentos. A cidade é, toda, vibração moderna. Larga, poderosa, com determinantes locaes... Parece estar desafogada, livre, respirando, a plenos pulmões. Essa preoccupação de melhoramentos se revela em pequenos factos, que bem a definem, e merecem o mais commovido louvor. O movimento de automoveis, comquanto os permitta, ainda não reclama signaleiros, como os que postamos, de manhã á noite, em nossa avenida, para regular a passagem de bondes e carros. Mas já lá existe, perto da estação, o ultimo modelo, o mais moderno e completo, que a sua policia, intelligente e vigilante, houve por bem inaugurar. Esse facto vale por um symptoma. Não se procura, apenas, remediar ou corrigir as faltas actuaes; a administração emprega tambem a sua actividade, de maneira preventiva,—e resultados hão de vir, seguros, firmes, valiosos... Em centro como este, é natural floresçam escriptores modernistas, illudidos pelas ultimas promessas de Cendrars. Fundou-se uma revista para propagar o novo credo. Debalde, lembrava eu aos homens de letras daquella cidade, que o futurismo era, entre nós, uma escola morta, ou melhor, que se suicidara a si mesma. As extravagancias, applaudidas em principio, cahiram, por fim, no inevitavel ridiculo.

Não quero dizer fossem inuteis os esforços daquella arrojada pleiade; esses movimentos valem como excitações ao organismo literario, e, dahi se devem esperar productos excellentes. Mas não com aquelles processos, o dogmatismo de suas affirmações, a intolerancia, quasi religiosa, de sua critica. Em Bello Horizonte se comprehende, mais que no Rio, esta febre de novidade, ou cansaço dos modelos até agora seguidos, que, é, entretanto, mais velha do que pensam os actuaes innovadores.

A's ruas, optimamente arborizadas, um pantheista consagraria hymnos de forte enthusiasmo. Em algumas, fructos ha que pendem dos ramos, ao alcance da mão dos passantes. Vale isto por dizer que, em Bello Horizonte, ninguem morre de fome, e os pomos saborosos são mais accessiveis que os dos jardim das Hesperidas.

A' luz daquelles poentes, a cidade se torna gloriosa maravilha: para quem a vê do alto,—fulgura, lampeja, illuminada pelo sol em declinio. O ceu é visto como etherea cintura para aquellas paredes brancas. As mulheres têm a mesma doçura e placidez que se devem conjugar aos momentos de angelus. Milet tel-os-ia fixado, com tela e pinceis. O palacio da Liberdade, o Conselho Deliberativo, e predios de estylo colonial, avultam na penumbra, que começa. Mas a claridade do dia ainda chega para distinguir-se a elegancia e regularidade das avenidas, largas como a via Flaminia, por onde entravam, na Roma dos crepusculos reaes, os carros de triumpho. E o horizonte é sempre grandioso—amplo, indemarcado, como natural baptismo da cidade moça, que foi pedir o nome, para limite de sua ambição a um circulo infinito.

PRADO KELLY.

Alpha
Moveis e Artigos para Escriptorio

ALFEU FELICISSIMO

Rua Rio de Janeiro n. 616, Endereço Telegraphico Alliança.

Agente da Companhia Alliança da Bahia, de seguros Maritimos, Terrestre e Ferroviarios, representante de casas do Rio de Janeiro, S. Paulo e Bahia.

Rand systema de fichas a vista.—Corona a mais conhecida marca portatil.—Security archivos de aço para cartas, officios e cartões.—Adressograph machina de escrever endereço.—Woodstock a melhor machina de escrever.—Bernardini cofres á prova de fogo.

Telephone, 594

-:- BELLO HORIZONTE -:-

As excursões do Presidente Mello Vianna

O GRANDIOSO E IMPRESSIONANTE PROGRESSO DE MINAS

A EXUBERANCIA, A EXALTAÇÃO DAS FORÇAS VIVAS DE UM GRANDE ESTADO, IMPULSIONADAS VERTIGINOSAMENTE POR UM GENUINO REPRESENTANTE DO POVO FERVOROSO E ESPONTANEO CULTOR DA DEMOCRACIA.

A excursão do Presidente Mello Vianna ao Oéste para inaugurar os trabalhos do ramal de Lavras a Tres Corações

As virtudes tradicionaes do povo mineiro não se estiolam ás rajadas fortes do progresso de sua terra.—A belleza e os encantos naturaes do sertão enaltecem-se com a formosura e a distincção da mulher mineira.— A alta concepção politica e administrativa do primeiro magistrado de Minas.

A PARTIDA

6 de março de 1925.

Eram 7 1/2 horas da noite — 19 1/2 pelo moderno— quando o presidente e sua comitiva, agrupados na plataforma da Estação da E. F. Oeste de Minas, em Bello Horizonte, subiram para os carros do comboio especial.

Innumeras pessoas e familias selectas acclamavam o dr. Mello Vianna. Havia nas vozes uns doces resaibos de amizade, uns tons carinhosos muito extranhos nesses actos inevitavelmente officializados. Mas, o phenomeno podia ser attribuido á convivencia e á intimidade entretidas entre o presidente e aquellas pessoas que tinham ido despedir-se de s. exc. á Estação. Eram todos seus amigos pessoaes, pensamos. Mas, notámos depois a mesma cousa em toda parte...

A viagem promettia aprazimento e conforto. Logo ao entrarmos em contacto com os nossos companheiros, verificámos que, sem excepção, eram todos amaveis, illustres e distinctos

Mais para deante fômos tambem constatando que eram tambem bonissimos. A começar pelo presidente

O dr. Fernando Mello Vianna é uma figura que, ao mesmo tempo, se impõe e fascina. No transcurso dessa verdadeira escapada em trem de ferro, numa convivencia de 64 horas trepidantes, a sua personalidade toda se desenhou em vinculos fundos, aos nossos olhos. Primeiro revelal se despretencioso e simples, intelligente, alegre, alerta. Fala sobre os mais variados e complexos problemas administrativos como si fosse um velho e experimentado estadista. Entretanto, não tem ainda tres annos de «tarimba» politica.

Ouvindo-o, e considerando nessa circumstancia puzemo-nos a parafusar onde seria o laboratorio secreto em que se haviam conglomerado, tão rapidamente, todas aquellas qualidades de homem publico de elite.

Mais tarde, em Lavras, em Oliveira, em toda parte onde elle escancarar o coração aos seus co-estaduanos veremos a solidez dos alicerces da sua fundação moral.

A COMITIVA

Acompanham o sr. Presidente do Estado: Major Oscar Paschoal, ajudante de ordens da presidencia; dr. Sandova Azevedo, Secretario do Interior, e seu official de gabinete, dr. Negrão de Lima; dr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura; dr. Laercio Prazeres, representante do Secretario das Finanças, dr. Alencar Araripe, chefe de Policia; dr. Flavio dos Santos, prefeito da Capital; dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; dr. Ernesto von Sperling, dr. Ataliba Salles, dr. Oswaldo de Araujo, deputados José Alves, Christiano Machado e Washington Pires; dr. Carneiro de Rezende, dr. Almeida Campos Junior, director da Oeste de Minas, varios engenheiros dessa Estrada e o editor desta obra.

Até a Estação de Garças, onde chegámos ás 6 horas da manhã, viajámos de noite. No salão do carro destinado ao presidente, revesavam-se os membros da comitiva, entretendo-se em palestra ora amena, ora instructiva, até cerca das 23 horas. Ahi começaram a definir-se ao nosso senso os companheiros da excursão.

O dr. Sandoval de Azevedo é o secretario do Interior. Muito moço e extremamente sympathico. Muito talentoso e erudito, de maneiras aprimoradas, trato empolgante, calmo, reflectido, observador. Veio substituir o dr. Mello Vianna no cargo que exerce, e onde a sua operosidade e a sua competencia não têm consentido a menor solução de continuidade no trabalho fecundo alli desenvolvido pelo seu eminente antecessor. Pelo seu departamento admnistrativo transitam os assumptos mais importantes e complexos. Ahi estão a crear-se e desenvolver-se grandes iniciativas, ás quaes o grande talento desse moço imprime uma organização modelar, incorporando-as sem defeitos, ao opulento patrimonio moral do Estado. Não se o surprehende mal corrente em nenhum dos problemas attinentes á sua funcção, aos quaes sabe com segurança e precisão admiraveis, dar as soluções aconselhadas pelo moderno espirito universal.

O dr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura, muito moço, muito sympathico e, porque não dizel-o?, bonito.

Isto no seu aspecto exterior. Mas, sobrelevando esses primores physicos, depressa nos surprehende com uma

intelligencia brilhantissima, uma cultura de pedra e cal, a encarar, a determinar, com a segurança de uma experiencia anciã, todos os problemas da vida agricola e industrial do Estado, e a desarticular, e a recompôr, como si o tivesse extendido numa mesa de anatomia, o cyclopico arcabouço deste prodigioso e immensuravel organismo mineiro. Solicito, se empenhou toda a viagem em nos instruir sobre as zonas que iamos atravessando, com a precisão de quem estivesse a perlustrar mappas e estatisticas.

Raro é encontrar-se um brasileiro assim jovem com o espirito tão completamente joeirado de rugas e superficialidades, e todo voltado para os problemas serios da vida pratica.

Foi Raul Soares, o grande vidente, quem lhe assignalou o posto que occupa na alta administração mineira, e no qual vem prestando ao actual Presidente e ao Estado os serviços mais apreciaveis.

O chefe de Policia, dr. Alencar Araripe, egualmente moço, de cuja familia illustre é o herdeiro das preciosas qualidades. Uma fina delicadeza nas palavras e nas attitudes, uma illustração invulgar, um criterio firme e seguro.

O dr. Flavio dos Santos, prefeito de Bello Horizonte, quasi moço (a gente tem a edade que parece...), espirito arguto, de palavras escassas, mas sempre acertadas, constantemente preoccupado com a ingente tarefa, que lhe incumbe, de assistir com attenção e os seus cuidados, e de prover com as melhores iniciativas, ao progresso accelerado da sua bella cidade. A população de Bello Horizonte tem por elle verdadeira idolatria, e o proclama o «Rei dos Prefeitos»...

O dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; outro moço. Typo flagrante de jornalista. Não o conheciamos, como não conheciamos os nove decimos da comitiva. Quando procuramos o nosso leito, no carro dormitorio, reparamos que no leito fronteiro estava alguem, já deitado, lendo um livro á luz da pequena lampada da cabeceira.— Boa Noite, vizinho, lhe dissemos. Que livro é esse que está lendo? (Os velhos têm, ás vezes, uns modos atrevidos com os rapazes. E' o triste jus da edade).

O moço extendeu-nos o livro sem articular palavra. Eram os «Apostolos», de Strauss.

Como é de ver, prestamos logo maior attenção ao vizinho.

E, desde então foi immensa a nossa admiração por esse joven confrade, cheio de talento e de altas qualidades, que se irradiam da sua personalidade moça e attrahente.

A proficiencia com que superintende todos os serviços da Imprensa Official e dirige o «Minas Geraes», orgão dos poderes do Estado, não póde ser excedida.

Como jornalista, faria honra á sua geração na primeira columna de um dos grandes orgãos da Capital da Republica.

Em outro capitulo desta obra, o leitor vae encontrar uma das suas producções e aprecial-a como uma joia do mais fino lavor.

Noraldino Lima é uma dessas poderosas mentalidades jornalisticas que se affirmam num artigo só, num só periodo...

O dr. Oswaldo de Araujo, director do «Diario de Minas», tambem muito moço, jornalista de elite, escriptor brilhante, é do seu natural, immensamente amavel e bondoso. Como Noraldino Lima, teria destaque no primeiro plano de um grande meio jornalistico.

O deputado Washington Pires, clinico de grande reputação em Bello Horizonte e representante no Congresso Estadual da feracissima zona do Oeste, encabeçada pelo rico municipio de Formiga.

O dr. Washington Pires é um moço de talento e de espirito, de um espirito vivaz, alegre e gracioso, commentando os factos com um bello humor communicativo, relatando com traços vivos, contando com uma polychromia de phrases fascinadora.

O major Oscar Paschoal, ajudante de ordens da Presidencia, paradygma de correcção. Elegante e a prumo no seu uniforme, de dia, de noite, de madrugada. Sempre egual nas suas maneiras amaveis, ininterruptamente attencioso e solicito.

O deputado Christiano Machado, moço (todos moços, os velhos virão na retaguarda, como compete ás pernas tropegas e aos passos tardigrados), muito moço, de animo suave e perenne sorriso de bondade, intelligente e illustrado, sempre com cuidado modesto de não estadear uma intelligencia e uma illustração, que são colhidas em flagrante cada vez que enuncia uma opinião ou arrisca um commentario.

E, á proporção que confia no interlocutor, revela-se, com muita suavidade e modestia, uma das mais robustas intellectualidades que temos conhecido.

Foi o dilecto amigo de Raul Soares, e por este honrado com a mais extremada confiança, pois era o seu secretario na Presidencia. E' uma perola, no consenso unanime dos que o conhecem...

O dr. Laercio Prazeres, que representava o dr. Mario Brant, o eminente publicista e economista que occupa o cargo de Secretario das Finanças, cujos affazeres prementes retiveram em Bello Horizonte.

Laercio Prazeres é um rapagão bonito e forte, de aprimorada educação e intelligencia rutilante, muito paciente e amoravel com toda a gente, principalmente com os velhos, aos quaes procura amparar e servir com uma delicadeza e um desvelo que o tornam muito amado e lhe gravam a figura para todo o sempre no coração dos que o conhecem.

O dr. Ataliba Salles, intelligente e bom: a bondade encarnada no mineiro da gemma, de uma amabilidade incançavel, febricitante na anciedade pertinaz de ser util. Quando soubemos que era sobrinho do nosso velho amigo e pranteado senador Bernardo Monteiro, comprehendemos: era sangue daquella creatura sem macula, que atravessou a vida com o coração nas mãos, a offerecel-o á sua terra e aos amigos. .

O dr. Almeida Campos Junior, director da Estrada de Ferro Oéste de Minas, infatigavel vigilante. A elle e aos seus dignos collegas, que nos acompanharam, devemos a viagem magnifica e sem o menor accidente.

O dr. Negrão de Lima, official de gabinete do Secretario do Interior, o Benjamin da caravana. Bonito, elegante, applicado aos livros, considerado e querido. Grande successo no meio das moças, monopolizador de muitos olhares, protagonista de muitos sonhos... Era o unico solteiro!...

Todos moços! A exaltação das forças vivas deste grande Estado ha de ser conduzida pelos moços.

A experiencia dos velhos perde-se muitas vezes, no mundo moderno deante dos phenomenos ineditos que o curso incessante do progresso vae impondo vertiginosamente aos homens. O passado é a fundação, o presente é a construcção. Não se constróe hoje, nem com os methodos, nem com os materiaes de outr'ora. Os constructores de hoje serão os fundadores de amanhã...

Isto não é motivo, entretanto, para que nos esqueçamos aqui dos velhos que fizeram parte da comitiva presidencial. Eram cinco. Sómente cinco. O coronel Virgilio Machado, os drs. Ernesto von Esperling e Carneiro de Rezende, deputado federal José Alves e o rabiscador dessas linhas. Si algum delles não quer ser velho, não lhe vista a pelle.

O sr. coronel Virgilio Machado, si não fossem as barbas brancas ninguem havia de consideral-o um velho. Rosto liso e rubicundo, incansavel, bem disposto, combatente indefectivel em todos os passos, visitas e agapes da excursão, não afrouxou um momento. Sorridente, gracejador, amavel, contente de viver. E tem porque. Patriarcha de uma familia abençoada, elle é o progenitor de muitos filhos que o honram. Um delles é o dr. Christiano Machado, que acima enfileiramos na linha dos moços. Outro é Annibal Machado, nome laureado nas letras, brilhante promotor publico na Capital Federal. E' uma velhice que alenta os velhos...

O dr. von Sperling é um engenheiro, com o nome ligado a grande numero de emprehendimentos no territorio mineiro. Conhece todo o Estado, já lhe palmilhou os desvãos mais remotos.

Placido, tranquillo, cheio de bondade, elle é tambem o chefe querido de uma familia exemplar, a cujo seio foi Raul Soares buscar a peregrina e devotada companheira que lhe herdou o nome idolatrado e glorioso...

O dr. Carneiro de Rezende é um velho que tem extranha volupia de chamar-se velho em cada passo.

«Nós, os sexagenarios...» E gosa com o despeitado constrangimento dos outros maduros que arrasta comsigo para a casa dos sessenta... Antigo deputado federal, actualmente fiscal do governo junto ao Banco Hypothecario e Agricola e presidente da benemerita instituição, a Previden-

cia dos Servidores do Estado. O dr. Carneiro de Rezende abandonou a politica, resistindo ao empenho dos seus amigos e compatricios. Soberanamente talentoso e arguto, elle penetra, do primeiro lanço, todas as questões e todos os problemas da finança e da economia, da agricultura, da viação, da industria, do commercio. Tem a conversação attrahente, de uma cultura eclectica, a palavra correcta, a phrase impeccavel, os conceitos imperativos, sem pontificação pedantesca. E' muito amavel e urbano e foi bonissimo para comnosco durante a excursão.

O deputado José Alves figura na bancada mineira do Congresso Nacional ha muitos annos. Tem fama de correligionario firme e dedicado.

Retrahido e modesto, não trahe a sua illustração Num plebiscito promovido pelo dr. Carneiro de Rezende, em Lavras, entre os membros da comitiva presidencial, e no qual o egregio poeta e nosso querido amigo Augusto de Lima obteve a unanimidade dos votos para a futura presidencia do Estado, o nome do dr. José Alves foi suffragado por grande maioria para a vice-presidencia. Tratava-se de promover o advento quasimodeano de um governo de homens feios, para que não monopolizassem, como o dr. Mello Vianna e os seus secretarios, os melhores sorrisos e carinhos das moças... Inominavel injustiça! ¡Nós votamos em branco...

Agora, dos velhos só falta um: este vosso menor creado. Mas, deste não ha o que dizer. Valetudinario vulgarissimo, macrobio rabiscador de gazetas, Roldão quasi archivado de antigas e esquecidas pugnas incruentas á pena de pato...

O TRAJECTO

Para corresponder aos desejos das populações á margem da linha ferrea, anciosas de prestarem as suas homenagens ao Presidente do Estado, o horario teve de padecer ligeiras alterações.

Em Soledade do Pará deteve-se o comboio cerca de quarenta minutos, para que s. exc. e a comitiva tomassem parte num magnifico chá que lhes foi offerecido. Em Itaúna, á chegada do trem, o sr. Presidente foi ruidosamente acclamado e soltaram-se muitos foguetes. Ahi encorporou-se á comitiva o deputado estadual Mario Mattos, que ha alguns annos tivemos o prazer de ver trabalhar sob a nossa direcção num grande diario carioca onde teve sempre o grande apreço devido ao seu brilhante talento jornalistico. Em Divinopolis, onde se acham installadas as grandes officinas da Estrada de Ferro Oeste de Minas, cumpareceram á Estação as pessoas mais gradas, que cumprimentaram com effusão e enthusiasmo o chefe do governo mineiro. Ahi, entrou a fazer parte da comitiva o deputado Djalma Pinheiro Chagas, com quem, mais tarde em Lavras e Oliveira tivemos a ventura de privar para dever á sua immensa bondade os maiores favores.

Ao romper do dia chegamos a Garças.

O S. FRANCISCO

O presidente Mello Vianna, ao chegar a Garças, decidiu ver o S. Francisco. Meia duzia de kilometros apenas nos separava do majestoso rio. Entrámos pela linha da antiga Estrada de Ferro Goyaz e dentro de alguns minutos atravessámos a ponte alli existente. Mas, não vimos, propriamente o rio. Naquelle ponto, pela conformação do terreno cercado de outeiros, o rio não nos apresenta á vista senão um pequeno trecho transbordado do leito pela enchente.

Mas, sente-se, assim mesmo a impressão da sua grandeza, porque cada qual sabe que elle é muito grande...

LAVRAS — No primeiro plano vê-se o presidente Mello Vianna, tendo á sua direita os drs. Paulo Menicucci e Sandoval Azevedo e á esquerda o deputado Basilio Magalhães

PROSEGUINDO

Voltando a Garças, proseguimos a viagem. Chuva torrencial. Não obstante, em todas as estações o povo se apinhava, acclamando o Presidente com um enthusiasmo, do qual resaltava um carinho e uma sinceridade impressionantes. Na estação de Arcos era enorme a multidão que aguardava a chegada do comboio especial. Os alumnos da escola local cantavam hymnos, entre vivas e fogos. O inspector escolar, dr. Clovis do Couto, saudou com eloquencia o Presidente. S. exc. agradeceu e vivou o povo de Arcos.

FORMIGA

Duas horas da tarde. Temporal desfeito. Mas a estação estava repleta. Disseram-nos que a chuva torrencial dispersára centenas de pessoas e novecentos alumnos de escolas varias, que se encaminhavam da cidade para saudar o Presidente. Entretanto, a assistencia era enorme, enthusiasmada, frenetica. Uma linda mocinha, a senhorita Maria Augusta, do Collegio «Immaculada Conceição», saudou o dr. Mello Vianna e lhe offereceu muitas flores, tambem em nome dos alumnos da Escola Normal e do grupo escolar «Rodolpho Almeida». Na residencia do sr. dr Newton Pires, presidente da Camara e cavalheiro de alta distincção, o dr. Archimedes Faria em nome da Municipalidade, saudou brilhantemente o Presidente, que agradeceu num improviso magnifico.

Falou do tradicionalismo das velhas cidades mineiras «em cujas virtudes severas e perennes devemos procurar incentivo para a nossa fé num Brasil novo, numa Patria nova, emersa da nossa evolução e de nosso progresso.» Refere-se aos fundadores de Formiga «que é um desses nucleos de vida e de sentimento que honram o povo mineiro».

Termina numa confissão empolgante da sua esperança na efficiencia do esforço collectivo para as realidades definitivas da ordem e do trabalho, que hão de assegurar a Minas e á Republica os dias mais gloriosos e felizes.

Profuso «lunch» foi servido, e, depois, apesar da chuva inclemente, o Presidente, seus auxiliares de governo, deputado Washington Pires, dr. Newton Pires, coronel José Bernardes, dr. Ovidio Cavalcanti, fizeram uma rapida excursão á cidade, visitando o grupo escolar.

Inesperado e gratissimo prazer nos esperava: o de abraçarmos tres velhos amigos d'outros tempos o coronel José Bernardes, o dr. Rodolpho de Faria e Alvaro Pinto Mendes. Desse encontro, em que todos chegamos a commover-nos em demasia, guardámos a mais doce lembrança.

A BELLEZA DA MULHER

Foi em Formiga que tivemos os primeiros testemunhos da belleza da mulher do sertão mineiro. Na estação estavam alinhadas umas duas centenas de meninas vestidas com o uniforme de uma escola. Pode-se dizer que eram todas bonitas. Muitas de formosura peregrina. As moças bellissimas, graciosas elegantes.

Lindas e viçosas flores, a perfumarem os ares amoraveis e sadios do sertão; a lhe alegrarem a solidão balsamica; a lhe cobrirem de galas os suaves mysterios, a lhe aromatisarem os dias claros, placidos e serenos; a lhe embalsamarem as noites diaphanas e silentes; a coroarem as velhas virtudes invulneraveis dos lares mineiros!...

DE NOVO A RODAR

Sob as acclamações incessantes do povo, o Presidente retomou o trem. Poucos minutos, e passavamos as estações de Industrias e Candêas, onde, as mesmas manifestações se reproduziram, sempre com egual enthusiasmo. Hymnos, flores, acclamações prolongadas e carinhosas.

CAMPO BELLO

Uma surpreza! Logo ao pé da estação começa a desenhar-se uma cidade moderna, toda de casas novas, de construcção caprichosa, a lhe darem um aspecto risonho, donairoso e opulento.

Foi vibrante, no superlativo, a recepção do dr. Mello Vianna. Cessára a chuva e o sol explendia. Duas bandas de musica e toda gente e todas as coisas com ares festivos. O coronel Francisco Pinto de Moura, presidente da Camara Municipal, «gentleman» perfeito, um espirito «yankee», ao qual deve Campo Bello as melhores etapas do seu progresso assombroso, conduziu o sr. Presidente do Estado, cercado das auctoridades locaes, ao «Minas Hotel», onde foi servido sumptuoso «lunch».

Em caminho, foi s excia. saudado pelo dr. Lafayette Cruz e professor Donato, que produziram orações eloquentes e brilhantes.

O dr. Daniel de Carvalho, em nome do Presidente, agradeceu a essas saudações.

As senhoras e senhorinhas de Campo Bello, formosas, graciosas e elegantes, espargiam petalas de rosas sobre o amado chefe do governo mineiro.

Da vertiginosa prosperidade do municipio de Campo Bello, da sua riqueza, do seu grau de adeantamento moral, dar-se-á copiosa noticia em outro capitulo deste livro.

RODANDO SEMPRE

De Campo Bello fomos parar em Perdões, onde aguardavam o trem especial as auctoridades, as pessoas gradas e uma compacta multidão, que saudavam delirantemente o dr. Mello Vianna.

Saudou a s. excia. o deputado Zoroastro Alvarenga, que se encorporou á comitiva. De Perdões a Santos Dias, uma estação agora creada e que o sr. Presidente inaugurou, assignando com os membros da comitiva a acta da inauguração.

De Santos Dias a Ribeirão Vermelho, onde o enthusiasmo era transbordante, foi o dr. Mello Vianna recebido com as mais vivas acclamações. Fez a saudação de boas vindas, em nome de seus parochianos, o vigario Manoel Lopes, um portuguez moço, intelligente e destemido, que não quiz perder o ensejo de desandar o porrete no cachaço do sr. Affonso Costa e de outros hereges da Republica Lusitana... Ahi se incorporaram á comitiva os deputados Basilio de Magalhães e Paulo Menicucci.

LAVRAS

A inauguração dos trabalhos do ramal entre Lavras e Tres Corações.—A importancia do empreendimento.—O sr. Mello Vianna, em dois discursos impressionantes, define a sua concepção da politica.

Attingiramos o objectivo da viagem. Eram 7 horas da noite quando, a cerca de dois kilometros da cidade, avistamos intensa e festiva illuminação e ouvimos o espoucar dos fogos de artificio. A estação estava apinhada. As classes mais selectas da cidade e cercanias, os seus rudes trabalhadores, os seus mais humildes habitantes irmanavam-se na mesma effusão, na mesma viva alegria com que acclamavam o chefe mineiro. S. excia. quiz immediatamente inaugurar o inicio das obras, e o nosso comboio entrou o novo ramal, num trecho de algumas centenas de metros, apparelhado para a realização do acto official.

Entre galhardetes de flores desembarcou s. exc. na ponta dos trilhos ao fim do pequeno trecho construido, onde foi servida profusa mesa de doces e licores. O sr. deputado Paulo Menicucci, presidente da Camara Municipal de Lavras, congratulou-se eloquente com o chefe do Estado pelo inicio da realização dessa velha aspiração do povo lavrense. O sr. Presidente agradeceu em bella e rapida oração que rematou num brinde ao dr. Carneiro de Rezende, de cujos esforços pela realização dessa obra era s. exc. testemunha. O dr. Carneiro de Rezende agradeceu as generosas palavras do chefe do governo.

Os trabalhos estão sendo executados pelo esforçado e diligente empreiteiro coronel Matheus Martins Noronha, que iniciou os serviços com cerca de duzentos tralhadores.

VELHA ASPIRAÇÃO

A communicação da capital mineira com o Sul de Minas é uma velha e ardente aspiração que dr. Mello Vianna vem realizar, e esta communicação já deveria estar feita, por força do contracto da Rêde Sul-Mineira e por meio de um ramal entre as cidades de Lavras e Tres Corações.

A extensão da linha a construir é de 53 kilometros. Pode-se julgar da importancia desse ramal sabendo-se que, actualmente, o trajecto de Bello Horizonte, pela Barra do Pirahy, via Cruzeiro, e Lambary, Cambuquira e Caxambú, sendo, respectivamente, de 791, 817 e 753 kilometros, reduz-se a 451, 477 e 413.

NA CIDADE

Em bondes especiaes partimos da Estação para a cidade.

Lavras é uma das tradicionaes cidades mineiras. Não obstante o seu progresso, conserva fundamente marcados e signaes de um passado remoto. Em outra parte deste livro se encontrarão noticias completas sobre a sua historia e a sua physionomia actual.

No dia da visita presidencial Lavras era toda ella uma grinalda. As ruas, a immensa praça, cobertas de escudos floridos, de galhardetes polychromos. Musica e povo por toda parte. Uma encantadora expressão festiva alegrava todos os rostos.

O cortejo, que acompanhou, a pé, o sr. Presidente até a residencia do deputado Paulo Menicucci, era enorme. Póde-se affirmar que um só dos habitantes de Lavras não se quiz privar do prazer de acompanhar o chefe do governo naquelle pequeno trajecto.

Depois de um pequeno descanço na residencia do dr. Paulo Menicucci, seguimos para o edificio da Camara Municipal, na praça dr. Augusto Silva, onde se realizou o

BANQUETE

No vasto salão, rebrilhante de luzes e engalanado de flores, foi servido o banquete. Nas paredes, escudos tecidos em palmas, com os nomes de Arthur Bernardes, Mello Vianna, Olegario Maciel, Paulo Menicucci, Sandoval Azevedo, Mario Brant, Daniel de Carvalho, Alencar Araripe, Flavio dos Santos, Noraldino Lima. Na mesa, crystaes e flores e... um cardapio magnifico. Na ante-sala uma excellente orchestra de senhoras.

Quizeram os lavrenses prestar ao sr. Presidente do Estado e aos seus companheiros de excursão, sobre todas mais uma homenagem de alta distincção e fina delicadeza, fazendo com que todo o serviço do banquete fosse desempenhado por senhoras e senhoritas de sua elite. Ainda não viramos juntas tanta formosura, tanta amabilidade, tanta correcção. A palavra é indigente para dizer do encanto desses momentos inolvidaveis. O primor da educação dessas damas e donzellas: a fascinadora simplicidade da sua elegancia; as suas finas maneiras graciosas; a admiravel espontaneidade de suas amabilidades, foram os thesoiros que cascatearam em torno do agape inesquecivel. A mulher mineira recebe e assimila da civilização só aquillo que não lhe contunde o recato e a modestia. Em Minas a emancipação feminista não chegará nunca ao requinte que nos faz encontrar noutras paragens as damas de perna cruzada, cognac e cigarrilha...

O sr. deputado Paulo Menicucci, ao «champagne», saudou o Presidente. O congressista mineiro proferiu um discurso magistral. Estes trechos, que a escassez do nosso espaço permitte mencionar, dirão da eloquencia dessa oração.

.....

Mal o povo mineiro acabava de chorar a perda do eminente e culto estadista Raul Soares, que tombou coberto de gloria na effervescencia revolucionaria, esse mesmo povo, enlutado, teve de levantar sua fronte, ainda aljofrada de lagrimas, para homenagear o novo presidente que surgia, retemperado de desusado alento civico, daquella hecatombe inesperada e intempestiva, como fatal consequencia da orientação democratica que se vem de ha muito consolidando no governo mineiro, nestes ultimos annos de regimen republicano. As vistas se voltaram todas para a já eminente pessoa do dr. Mello Vianna, então secretario do Interior, e a soberania popular houve por bem, mercê das suas elevadas qualidades civicas, confiar-lhe, entregando-lhes nas mãos limpas, a gestão dos negocios publicos do grande Estado central. Si acertada foi a escolha, surprehendente foi a revelação da invejavel capacidade de trabalho do eminente cidadão, com a sua investidura no cargo de Presidente de Minas Geraes. Onde quer que se ache a necessidade publica, ahi está a attenção do egregio presidente de Minas Geraes. Onde quer que se reclame uma medida de caracter administrativo, ahi o seu esforço denodado, procurando resolver as questões mais complicadas e mais defficeis. Em todos os ramos da publica administração, a sua actividade se vae desenvolvendo, no afan de prestar a maior somma de beneficios ao Estado; assim o dr. Mello Vianna vae desenvolvendo a sua actividade com prudencia, ponderação, civismo, honestidade e patriotismo.....
.....

FALA O DR. MELLO VIANNA

As expressões leaes e destemerosas de uma alta consciencia republicana

O editor e redactor deste livro, que teve a honra de fazer parte desta excursão, anda a beira de quarenta annos de vida jornalistica e conta trinta annos bem redondos de estreito convivio com os politicos brasileiros. Pois nunca ouviu um homem publico, em alta ou mediana funcção, expender o pensamento com a intrepidez e a lealdade que o Presidente de Minas poz no seu primeiro discurso de Lavras. Nunca ouviu um credo republicano tão fervoroso. Nunca assistiu uma profissão de fé tão altaneira e nobre.

A honra que até então tiveramos de contacto com o dr. Mello Vianna se confinára em rapidos momentos de encontros fugidios. Quando s. ex. começou o seu discurso, estavamos longe de imaginar que elle se revestisse da suprema importancia de que se revestiu. Mas, já ás suas primeiras palavras, calorosas e eloquentes; os seus primeiros conceitos de uma elevação e franqueza surprehendentes, comprehendemos que esse era o exordio de uma oração memoravel e aprestamos o lapis e o papel. Aqui deixamos as notas que tomamos. A fidelidade das phrases é perfeita, os pensamentos, que graphamos, são integralmente authenticos.

O Presidente de Minas, começou o seu admiravel improviso agradecendo a gentileza e a honra que lhe conferiam as senhoras e senhorinhas lavrenses, encarregando-se do serviço do banquete. Fel-o em phrases lapidares e perfeitamente literarias, enaltecendo a mulher mineira, da sua graça e formosura ás suas virtudes nunca desmentidas. Uma fina sensibilidade de artista burilava-lhe a palavra, e a doçura dos grandes corações affectivos lhe imprimia ás imagens uma sentimentalidade commovente. Agradece, em seguida, as homenagens da Camara Municipal e as palavras do deputado Paulo Menicucci. E a sua voz já se tornára grave, e as phrases se encachoeiravam quando entrou a falar de si mesmo, do governo, da administração, da politica.

«Sou um homem simples e independente — sou um filho do povo. Chamado a um posto politico pelo sempre pranteado amigo dr. Raul Soares, gloria de Minas e gloria de toda uma geração brasileira, não trouxe da placidez dos meus dias obscuros outra ambição senão corresponder á confiança desse grande amigo, procurando secundal-o, com zelo e afinco, na execução do seu alto programma de governo, na realização dos seus largos ideaes republicanos. Não olhei para esse posto como se elle fosse um degráu da escada das ambições. Já fui politico nos primeiros tempos da minha carreira, conferindo-me os meus patricios uma cadeira no Congresso do Estado, e abandonei a politica espontaneamente, voluntariamente, ingressando na magistratura, onde podia praticar a politica da lei e da justiça, que com o meu espirito se affeiçoava.

Si, depois de oito annos de trato com a judicatura, voltei á politica, já o disse que os dictames da amizade e não a febre das ambições me conduziram.

Dada a immensa catastrophe do desapparecimento de Raul Soares, tendo o sopro impiedoso da morte derrubado aquella columna massiça do grandioso e novo edificio moral que Arthur Bernardes começou a edificar na terra mineira, fui surprehendido com a indicação do meu nome para substituir o estadista inolvidavel. Essa honra insigne eu não a solicitei, nunca proferi uma palavra que pudesse trahir essa aspiração, que eu não tinha. Nem um passo, mesmo furtivo ou subrepticio, eu dei no sentido de projectar para a minha humilde personalidade as correntes politicas do meu Estado. Mas, eu não devia devolver aos meus patricios generosos a honrosa moção unanime de sua confiança. E vim ao governo com animo resoluto de continuar, embora sem brilho e sem a mesma alta capacidade, a obra sincera e bemfazeja de Arthur Bernardes e Raul Soares. E nessa politica de sinceridade proseguirei, por que é a unica que sei exercitar. Não concebo a politica arte astuciosa de simulações, mas sim como a nobre arte de governar os povos assim como os homens de bem se governam a si mesmos: impondo-se os preceitos de probidade e lealdade aos quaes tanto deve obedecer o homem privado como o homem publico. Os methodos da falsi-

dade, os recursos da mentira, a contrafação do pensamento eu os repillo.

Os politicos arteiros, fingidos, insinceros, roidos de cobiça, eu os repudio. Nenhuma approximação, nenhuma combinação, nenhum contuberuio será jámais possivel entre elles e a minha consciencia. A alliança que procuro e que me apraz é como o povo, constructor precipuo da nossa grandeza, e com os politicos sinceros, devotados ás causas nobres, aos interesses do nosso Estado e ás altas aspirações da nação brasileira.

A minha desambição é verdadeira, é fundamental, por isso as minhas attitudes serão sempre claras e o meu caminho descoberto. O meu pensamento é concorrer para o bem commum; acertar é minha preoccupação; trabalhar é a minha escola».

E o dr. Mello Vianna se arrebata. A palavra é inflammada e caudalosa. A nossa surpresa é sempre crescente, como crescente é a emoção dos ouvintes.

Termina levantando a taça «pelo Brasil unido e forte, dentro da fraternidade, da ordem e do progresso».

Nem devaneios nem subtilezas. A phrase luminosa e energica a traduzir, em ondas largas, a verdade, as aspirações sadias de uma consciencia sem escamas. Nada de bolhas de sabão... Desassombrado, intrepido, o dr. Mello Vianna não sabe de colleamentos: diz em linha recta.

Esse discurso, proferido sem premeditação, numa longinqua cidade sertaneja, revelou aos nossos olhos, cançados da cinematographia politica do Brasil, uma personalidade excepcional.

O actual Presidente de Minas Geraes é, sem a menor duvida, um producto admiravel desse espirito novo que está a acordar o paiz para a definitiva affirmação da sua nacionalidade e da sua raça, por meio do advento dos principios de honra na politica brasileira.

O sr. deputado Zoroastro Alvarenga, em oração calorosa, levantou o brinde de honra ao Presidente da Republica: — «O Brasil, unido e forte, triumphará e, desfeita a onda vesanica que tenta submergil-o no descredito e na anarchia, ha de pairar bem alto e cheia de glorias a figura empolgante do presidente Arthur Bernardes, que é a encarnação viva da honra da patria».

Após o banquete, o dr. Mello Vianna foi saudado pelas commissões dos municipios de Varginha, Eloy Mendes, Villa Nepomuceno, Bom Successo e Dores da Boa Esperança.

A' noite o sr. Presidente, membros da sua comitiva e pessoas gradas da cidade assistiram a uma sessão cinematographica em homenagem a s. excia. realizada no Theatro Municipal de Lavras.

MAIS UM DIA

O sr. Presidente pretendia regressar nessa noite, deante, porém, dos insistentes pedidos para pernoitar em Lavras, afim de poder visitar a cidade, foi o regresso transferido para o dia seguinte.

Logo pela manhã começou a s. excia. as suas visitas aos estabelecimentos e instituições lavrenses Grupo Escolar Firmino Costa, instituto completo de educação popular, Collegio Carlota Kemp., Collegio Nossa Senhora de Lourdes, Gymnasio de Lavras e, finalmente as officinas da Oéste. A noticia completa desses institutos e da cidade de Lavras, se vê, com cupiosas illustrações, em outro logar desta obra.

Após o almoço na residencia do deputado Paulo Menicucci, retomamos o trem.

A partida do sr. Presidente, como a sua chegada, foi uma consagração. Vivas enthusiasticos e adeuses effusivos, a expressarem o mesmo intenso sentimento de affectuosa sympathia que lhe dedica todo povo mineiro.

DE LAVRAS A OLIVEIRA

A caminho da cidade de Oliveira, recebeu o presidente Mello Vianna uma calorosa manifestação operaria em Ribeirão Vermelho.

Foi o interprete dos seus companheiros o ferreiro das officinas da Oéste, José Winter Sobrinho, que falou com brilho e fervor, sendo muito applaudido e affectuosamente abraçado pelo chefe do governo mineiro.

Na estação de Macaia foi s. excia. tambem carinhosamente saudado por grande numero de populares que se achavam na plataforma da estação e á margem da linha. Os alumnos da escola local, dirigidos pela professora d. Maria Lopes Ribeiro, entoaram um hymno escolar.

Em Bom Successo foi s. excia. recebido com musica e flores, e desembarcou ao som do Hymno Nacional, dirigindo-se, entre alas de lindas e graciosas moças e meninas, que lhe atiraram «confetti» multicores, para um edificio proximo onde foi servido sumptuoso lunch.

As auctoridades, as pessoas gradas e o povo cercavam s. excia. das mais carinhosas attenções. Ao champagne, o dr. Agenor de Senna, juiz de direito da comarca, saudou o sr. Presidente em nome de Bom Successo, pronunciando um discurso bellissimo, impeccavel na fórma e elevado nos conceitos. O dr. Sandoval de Azevedo agradeceu em nome de s. excia.

Em seguida s. excia. e sua comitiva tomaram varios automoveis e percorreram as ruas da cidade de Bom Successo, que se acha situada ao alto de uma vasta collina donde se descortinam panoramas magnificos. Ainda á hora da partida, falou o presidente da Camara Municipal, dr. Freitas Carvalho, respondendo o dr Mello Vianna. E o trem se poz em movimento conduzindo até larga distancia o som de vivas e acclamações.

OLIVEIRA

Cidade de evocações.—Esplende de novo a formosura da mulher mineira

Outro emocionante improviso do sr. Mello Vianna

A's 7 horas da noite paravamos na estação Antonio Justiniano, onde embarcou a commissão vinda de Oliveira para cumprimentar e receber nas fronteiras da cidade o Presidente do Estado. Poucos minutos depois chegamos á velha, aprazivel e hospitaleira Princeza do Oéste. O desembarque foi penoso. Não cabia um alfinete na plataforma da estação nem numa larga circumferencia em torno della. Um enthusiasmo frenetico confundia todas as classes, anciosas de ver e saudar o chefe do Estado. Vivas constantes, calorosos, com todas as forças das almas e dos pulmões. Musicas, foguetes, petardos, flores. Deslumbrante e emocionante espectaculo!

Mesmo na estação, o sr. dr. Arthur Diniz saudou o dr. Mello Vianna numa oração cheia de enthusiasmo e affecto de onde destacamos o trecho final:

— «Cá deste remansoso recanto do Oéste mineiro, que é o operoso municipio de Oliveira, o povo desta terra tem acompanhado com carinhosa sympathia e com enthusiasmo a maneira dessassombrada e proficua, com que. v. exc. vae encarando e solucionando os maiores e mais vitaes interesses da collectividade mineira. E é por isso, exmo. senhor, que este povo me manda que lhe dê as boas vindas».

Dirigiu-se o sr. Presidente com a comitiva para a casa do deputado Pinheiro Chagas, recebendo em caminho as tocantes homenagens dos alumnos da Escola Normal e do Grupo Escolar «Francisco Fernandes», falando as interessantes senhorinhas Waldete Paulo e Juracê de Barros, que offereceram a s excia. bellos ramos de flores.

Pequeno descanço na residencia do deputado Pinheiro Chagas, e logo uma visita ao Forum, outra visita á Matriz, e, no Grande Hotel o

BANQUETE

A bella idéa de um cardapio á mineira! Um ambiente encantador de alegre communicabilidade: Dir-se-ia esparsa

no ar a essencia da hospitalidade das caroaveis terras de Minas.

Enfileiradas aos lados da mesa kilometrica, a formusura, a graça, a elegancia. Dezenas de senhoras e senhorinhas, aprimoradamente vestidas, enchiam as salas com os seus risos crystallinos. Uma festa cheia de encantos e suave prazer, que se gravará por todo e sempre na nossa memoria.

O dr. Cicero de Castro Filho foi quem, ao champagne, saudou o Presidente. E' um moço illustre entre os mais illustres. O seu discurso foi um primor de phrases e um escrinio de altos e patrioticos pensamentos. Fundo pesar é o nosso de não podermos inseril-o na sua integra, pois nelle se espalham com inegualavel precisão os sentimentos de todo o povo mineiro para com chefe do seu governo. Estes periodos permittirão ao leitor apreciar o valor da oração magnifica:

—«O nome de v. exc., ainda na magistratura, já projectava luzes sobre a sua carreira, sempre cercado da estima e veneração publica. Esta estima e esta veneração cresceram muito e alliaram-se ao prestigio incontestavel que v. exc. hoje desfructa sem o seu ingresso na politica. E' que Minas e o seu povo conhecem e sabem honrar na pessoa do seu illustre filho um dos maiores estadistas dos nossos dias.

Novos horizontes se abrem aos olhos de Minas, na acção proficua do seu governo, ao serem tratados, cheios de abnegação e patriotismo, os seus grandes problemas de hygiene, instrucção, siderurgia e viação, todos relevantes para o seu progradir social e economico. E v. exc. tem sido no momento, o ponto onde se encontram todas as actividades que dynamizam a evolução mineira. A lição do seu governo, exmo. senhor, creou para nós um meio todo de severidade, trabalho, patriotismo! Nelle muito se confia e delle muito se espera! O melhor que delle se colhe é a energia penetrante, com que elle nos eleva para o idéal; é a subtileza, irresistivel com que nos dá a sentir a belleza, a verdade e o bem; é a vantagem de nos abrir um canto de vida, onde se não corrompe, onde se não persiga, onde se não opprima, onde se respeite a lei e se ame a liberdade».

FALA O PRESIDENTE

O dr. Mello Vianna em agradecimento, profere outro improviso emocionante.

«Desejava estar presente á inauguração dos serviços de ligação da zona sul-mineira á do oéste e, agora, cumprido o meu desejo, sinto-me feliz por isso e mais ainda porque em torno de minha pessoa, como expressão do povo mineiro, está o pensamento na ascenção de Minas, que se faz diariamente no labor de cada hora e de accordo com os principios e as tradições que constituem nosso patrimonio sagrado contra a pseudo-civilização dos povos frouxos».

Fala dos lares honestos de Minas,—motivo de nossas conquistas e base de nossa verdadeira grandeza, porquanto esta não vem unicamente do prestigio intellectual nem se enraiza unicamente no progresso material—vem, sobre tudo, da educação moral, que é para a vida do espirito o que a circulação do sangue é para vida do corpo».

S. exc. prosegue longamente no elogio do caracter—com a phrase cheia de harmonia, majestosa e severa, lembrando uma oração patricia e consular—o dicto togata do Senado Romano e do Capitolio. E sem transição, fala do patriotismo, que não pode confinar-se na estreiteza do regionalismo: «trabalhando pela grandeza de Minas devemos ter o orgulho de estar trabalhando pela grandeza do Brasil. Uma Patria unida, forte, prospera e feliz deve ser o escopo de quantos nascerem sob o Cruzeiro». E, mantendo sempre no auditorio uma grande emoção, s. exc. conclue, afinal: «Em nome do Estado e como seu chefe, neste ambiente feliz e tranquillo de liberdade, que se respira aquem da Mantiqueira, agradeço ao povo de Oliveira as homenagens que se presta, e, bebendo pela sua prosperidade, o faço em relação a um centro de cultura e de progresso que corporifica as melhores virtudes da gente mineira».

OUTROS BRINDES

O dr. Cicero de Castro, em nome da União dos Centros Catholicos, brindou o sr. presidente, em palavras elo-quentes e repassadas de commovente e profunda fé religiosa.

O brinde de honra foi erguido pelo deputado Mario Mattos ao Presidente da Republica.

O BAILE

Findo o banquete, o Presidente desejava partir: já, ha muito tempo, «exgottara a licença». Mas, o dr. Mello Vianna não é feito de granito nem de bronze. As «Graças» oliveirenses, cercando o, supplicavam-lhe que ficasse. S. exc. tentou resistir. Em desespero de causa, appellou para um estratagema: «O dr. Carneiro de Rezende é que não quer ficar. Consigam o assentimento delle, e ficarei». S. exc. pensava que as moças iriam esbarrar com a inamovivel resistencia de um commodismo implacavel. Mas, o dr. Carneiro de Resende, com muita urbanidade e galanteria: «Sempre que depender de mim, as senhoras verão obedecidas as suas ordens e satisfeitos os seus desejos». O Presidente teve que ceder. E foi ao baile. Mas, á 1 hora da madrugada embarcou de regresso. Mesmo áquella hora, foi enorme a massa popular que acompanhou s. exc. á estação, acclamando-o incessantemente.

E deixamos a linda Princeza do Oeste, onde o coração mineiro fremia a festejar o chefe querido.

Em outro capitulo consignaremos o progresso da hospitaleira cidade, mas não queremos adiar os nossos agradecimentos aos deputados Pinheiro Chagas e dr. Arthur Diniz pela bondade immensa que nos dispensaram pessoalmente.

O REGRESSO

A's 3 horas da manhã fomos despertados por uma banda de musica que tocava o hymno nacional.

Estavamos em Gonçalves Ferreira, onde o Presidente era esperado com uma commovente manifestação, sendo s. exc. saudado pelo sr. Levy Freitas, a quem respondeu, em nome de s. exc., o dr. Noraldino Lima, que fez um brilhante e poetico discurso, inspirado no plenilunio magnifico que áquella hora illuminava docemente as campinas e as montanhas.

Em todas as estações intermediarias se repetiram as mesmas manifestações.

Passamos em Divinopolis ás 3 horas e chegamos «a bom porto e salvamento», em Bello Horizonte, ás 9 horas e 15 minutos da manhã.

LIGEIRAS IMPRESSÕES

Velho metropolitano acabrunhado e exhausto por mais de meio seculo de vida urbana, ao retomarmos a nossa pousada, sentimos aprumar-se a carcassa, resfolegarem amplamente os pulmões, o coração desopresso e a alma de brasileiro povoada de grandes esperanças.

No sertão mineiro, nos reconcavos desta terra abençoada, as sensações deprimentes e os pensamentos mortificantes desertam os espiritos: tudo que é amargo e doloroso se dissolve e pulveriza nesse balsamico ambiente de paz, de labor e de solidariedade humana.

A fecundidade opulenta dos seus campos e o trabalho ingente dos seus mourejadores asseguram a abundancia, e a pratica perenne das virtudes cardeaes, que nobilitam a especie humana, vae reforçando dia a dia os alicerces da honra de nossa nacionalidade.

Porque em Minas nem o cosmopolitismo deformou a physionomia brasileira e estiolou o orgulho da brasilidade, nem as licenças de um modernismo indesejavel atiram ás urtigas o patrimonio moral herdado dos ancestraes.

Por isso, Minas é ditosa. Nos seus valles e nas suas cordilheiras a Liberdade encontra o seu refugio.

Por isso, foi do seio que emergiu a nova politica de construcção e de sinceridade que está a conduzir o Brasil para o caminho dos seus grandiosos destinos, porque os grandes ideaes não se corporificam na atmosphera onde a Liberdade não respira.

Minas atravessa um periodo de estonteante exuberancia, de verdadeira exaltação das suas forças vivas.

Quem vê a Capital, lhe percorre as cidades, lhe penetra nos campos mais remotos e as mattas mais reconditas,

recebe, de subito, o flagrante de uma prosperidade impressionante.

Mas, o progresso de Minas não se revela em commettimentos de ostentação e sumptuosidade; revela-se no desenvolvimento dos seus serviços publicos, no aperfeiçoamento dos seus methodos de trabalho, no incremento das suas industrias, na creação de novos institutos propulsores de cultura moral, na ampliação do seu commercio, no augmento da sua producção, na multiplicação dos seus rebanhos. Minas é despretenciosa e modesta, por isso, é honrada e feliz.

Para acompanhar e nortear esses surtos prodigiosos era absolutamente indispensavel a renovação radical dos seus velhos moldes politicos.

Foi o que emprehendeu o sr. Arthur Bernardes, com a vontade espartana que lhe caracteriza a privilegiada personalidade.

Foi o que o espirito translucido e forte de Raul Soares ia cimentando.

Consolidando essa obra de suprema benemerencia, o presidente Mello Vianna encontra as possibilidades de realização do seu alto programma de governo.

Sem se descuidar na vigilancia da conservação dessa obra politica, o actual Presidente de Minas, com a segurança e a clarividencia de um verdadeiro estadista, vem aproveitando as caudalosas riquezas, que gorgolejam da terra mineira, nas applicações as mais uteis e remuneradoras.

Viação ferrea, siderurgia, grupos escolares, estradas de rodagem por todo o Estado, melhoramentos municipaes, telephone até o Rio, construcção de casas para os funccionarios, reforma do ensino publico, augmento de vencimentos aos servidores do Estado.

E quando o governo federal se confessa sem recursos para o proseguimento das obras de sua alçada, que se realizam no Estado, o dr. Mello Vianna avoca esses serviços para serem conclusos com os recursos adeantados á União pelo governo de Minas.

Não desdenha das Artes, e funda o Conservatorio de Musica.

Não se lhe afrouxam nem embotam, com o rude e exhaustivo trabalho do seu cargo, os delicados sentimentos de piedade christã, e manda procurar, nos campos da guerra fratricida, os corpos dos soldados mineiros mortos na lucta ingloria, para lhes dar sepultura na terra da sua terra!

Democrata de alma e de maneiras, vivaz e incançavel, sacode todo o torpor ambiente que pretende manietal-o ou quebrantar-lhe a actividade. Olha para os homens como seus collaboradores, não como seus servidores.

Ninguem ainda reclamou contra uma injustiça do seu governo.

Ama os seus compatricios como elles o amam. E o amam muito, como nós o testemunhamos, porque sabem que ninguem seria mais digno de governal-os.

V. S.

(Estas imprensões foram publicadas no "Minas Geraes" de 16 de março de 1925).

EXCURSÃO AO SUL DE MINAS

As grandes homenagens do povo ao Presidente Mello Vianna— Os impressionantes discursos do Presidente.— Como Itajubá recebeu o grande democrata.

O povo do Sul de Minas ha muito anciava pela visita do Presidente Mello Vianna até a região privilegiada, onde um estupendo surto de progresso acciona tudo, onde o movimento das industrias engrandece aquelle abençoado pedaço do solo mineiro, para gloria do Estado, que tem no Sul de Minas e nas suas industrias, desenvolvidas por mineiros energicos e trabalhadores, uma das principaes fontes da sua grandeza economica e um dos seus mais legitimos orgulhos.

Mello Vianna não deixaria de attender ao convite que lhe fôra feito para visitar o Sul de Minas; na ancia que o caracteriza de examinar de perto as necessidades das differentes zonas, para provel-as criteriosamente, elle iria tambem ao Sul, conhecer a vasta faixa de terra mineira, onde se aprimoram a civilização e a cultura, onde as industrias e o commercio caminham triumphantes para a frente. No dia 20 de outubro, acompanhado de illustre commitiva, partiu de Bello Horizonte, em visita ás obras que no Sul o seu governo ertá realizando.

EM BARRA DO PIRAHY

No dia 21, pela manhã, chegava o presidente a Barra do Pirahy.

A bancada mineira esperava alli o Presidente Mello Vianna.

Além dos representantes de Minas, achavam-se especialmente em Barra do Pirahy, para cumprimentar o Chefe do governo mineiro, o dr. Mozart Lago, representante e secretario do Ministro Affonso Penna Junior, deputado Alvaro Rocha, do Estado do Rio; dr. Leon Camille Legay, prefeito, e coronel Carlos Gonçalves de Araujo, presidente da Camara de Barra do Pirahy; Joaquim Candido Barroso pelo commercio e mais pessoas gradas. O Presidente Mello Vianna telegraphou ao dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, cumprimentando-o, ao pisar territorio fluminense.

Depois de ter percorrido varios pontos da bella cidade, ás 9,50 foi servido o almoço, que primou pelo tom de cordialidade entre mineiros reunidos fóra do seu Estado. A' mesa, ladeando o chefe do governo de Minas, assentaram-se, além das pessoas da comitiva, o representante do Ministro da Justiça, os representantes da bancada mineira, o dr. Romero Zander, chefe de movimento da Central; dr. José Rosa, inspector do 2.º districto dessa via-ferrea; e as auctoridades locaes. Em nome da representação de Minas na Camara Federal, levantou-se o deputado Ribeiro Junqueira que, em poucas palavras, mas brilhantes, saudou o presidente Mello Vianna. O deputado Alvaro Rocha, em nome do Estado do Rio, saudou, em curta e vibrante oração, na pessoa do presidente Mello Vianna, o Estado de Minas e sua gente.

O chefe democrata de Minas agradeceu nas seguintes palavras:

«Não contava eu ter manhã tão agradavel, hoje, vendo reunidos meus amigos de Minas, a cuja generosidade já estou acostumado.

Sou-lhes grato pela manifestação que me fazem, e esta manifestação é ainda maior, porque a ella se junta a deste Estado e a da cidade de Barra do Pirahy, unidade do Estado do Rio, tão bem governado pelo meu eminente amigo, dr. Feliciano Sodré.

Tenho pelo Estado do Rio a veneração que todos devemos ter pela tradição, pois foi aqui que o Brasil, durante muitos annos, encontrou a grande força com que dotou a Federação.

Essa veneração se extende aos seus homens, á sua tradição e á sua riqueza, achando-se entre os primeiros o chefe do governo, figura representativa da verdadeira politica, que antevejo, realizadora e sã, dominando o paiz.

E, nessa antevisão, levanto meu copo pela felicidade do Brasil, de Minas e, particularmente, pelo Estado do Rio de Janeiro, onde me encontro, satisfeito, neste momento».

ATE' CRUZEIRO

Terminado o almoço que fôra offerecido pela Prefeitura, os representantes da bancada mineira regressaram ao Rio. Pouco depois o presidente Mello Vianna embarcou acompanhado de sua comitiva. Ao passar o trem em Queluz, Estado de S. Paulo, o presidente Mello Vianna telegraphou ao dr. Carlos de Campos, apresentando-lhe saudações. Em caminho, dirigiram-se ao carro especial em que viajava o presidente de Minas o dr. Francisco de Avellar Figueiredo de Mello, vice-director em exercicio da Academia do Commercio do Rio, acompanhado de professores e 28 diplomandos, que se achavam em viagem de estudos com destino a S. Paulo e Santos, e do dr. Arthur Torres Filho, director do Fomento Agricola.

Antes da chegada do rapido paulista a Cruzeiro, havia sido largamente distribuido pela cidade um boletim convidando a população a ir á estação da Central cumprimentar o Presidente de Minas. Cruzeiro recebeu condignamente o chefe do governo mineiro. Senhorinhas cobriram de flores Mello Vianna, a quem o povo ovacionava com enthusiasmo. Na «gare» o presidente Mello Vianna recebeu cumprimentos do representante do Presidente Carlos de Campos e de demais pessoas de destaque.

O Presidente de Minas, grato ás homenagens que acabava de receber, disse: «Peço a todos me acompanharem num grande viva ao grande Estado de S. Paulo, a que me prendem profunda estima e alta admiração:— Viva o Estado de S. Paulo!».

EM PASSA QUATRO

Depois da interessante viagem, cheia de bellas paizagens entre Cruzeiro e Passa Quatro, chegou a esta villa risonha o especial conduzindo o Presidente Mello Vianna. A estação regorgitava de povo que prorompia em vivas. As auctoridades locaes cumprimentaram o Presidente.

Ao lado da estação, junto a um arco, onde se lia: «Viva o querido Presidente do Estado de Minas», o professor José Guimarães Menegalle, em bello discurso, saudou o Presidente Mello Vianna, que agradeceu, dizendo que aquelle momento era para elle, homem publico, daquelles que apagavam os signaes da lucta, para dar logar apenas á satisfação como a que sentia.

Deixando o palacio para auscultar a opinião de Minas que tem o amor como divisa e a paz como aspiração — disse o Presidente — dentro de uma atmosphera verdadeiramente sadia em que mergulha o espirito, sentia a satisfação do homem que conseguiu avançar um passo por Minas, cujo povo assenta o seu valor na força de sua grandeza, sem dissenções e despreoccupações.

«Agradeço — concluiu Mello Vianna — essa recepção á entrada de Minas, feita por esse povo a que me orgulho de pertencer, e levanto um viva a Passa Quatro, que é a attestação do valor constructivo de nosso Estado».

Realizou-se em seguida a inauguração da estrada de rodagem de Varginha a Passa Quatro, tendo feito o padre Dalizio Dias, vigario e representante daquelle municipio um discurso de saudação ao Presidente Mello Vianna, seguindo-se-lhe o coronel Arthur Toledo Ribeiro, que em nome de Passa Quatro agradeceu ao Presidente e ao dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, a sua presença na inauguração daquella futurosa e importante via de communicação.

Aos oradores, o Presidente Mello Vianna agradeceu as referencias que lhe eram feitas e ao seu governo.

Nos terrenos pertencentes á Escola de Agricultura e Pecuaria, os drs. Mello Vianna e Daniel de Carvalho plantaram, no ponto inicial da estrada Virginia-Passa Quatro, dois pés de eucalyptos.

O Presidente Mello Vianna visitou depois a ponte que o Estado está construindo sobre o riacho «Barreiro». Visitou, ainda, a Escola Normal, onde falaram duas alumnas, offerecendo ao grande democrata «bouquets» de flôres. Foi ainda no Grupo Escolar, onde o saudou uma alumna do estabelecimento, sendo-lhe, e aos drs. Daniel de Carvalho e Noraldino Lima, offerecidos ramalhetes de flores. Do grupo dirigiu-se á Associação Commercial, onde foi recebido pelo presidente, sr. Julio Renier e demais membros da directoria. Ao «champagne», servido no salão de honra, o dr. Mauricio Pothier pronunciou um eloquente discurso de saudação ao preclaro visitante, que agradeceu em breves palavras a delicada homenagem.

A's 17 horas e 50 minutos partiu o presidente Mello Vianna de Passa Quatro, sob acclamações populares.

Em Angaturama, o especial fez ligeira parada, sendo o o Presidente enthusiasticamente acclamado pelo povo e alumnos das escolas locaes. Saudando o Chefe do Governo, falou o dr. Manoel Alves de Castro, em eloquente oração, a que o Presidente Mello Vianna agradeceu, erguendo um viva a Angaturama.

Ao sr. Presidente do Estado foi entregue uma represantação dos habitantes de Angaturama, pedindo a construcção alli de uma estação da Rêde de Viação Sul Mineira.

EM ITANHANDU'

A' sua chegada em Itanhandú foi o Presidente Mello Vianna enthusiasticamente recebido por todos as elementos representativos de Itanhandú, que se achavam na estação. Em nome da villa, o dr. Delfim Pinto Coelho, em magnifico discurso, relembrou os actos benemeritos do Presidente de Minas.

O dr. Daniel de Carvalho agradeceu aquella homenagem, em nome do Presidente «que depois de ter feito a paz e a concordia em Minas, prega a paz para o Brasil, rodeado de um povo todo votado á grandeza do Estado e do Paiz».

No Club foi offerecido ao Presidente Mello Vianna e sua comitiva, pela Camara Municipal, um excellente «lunch» servido pela gentileza de encantadoras senhoritas de Itanhandú, que enchiam de graça o ambiente. Pelas paredes do Club, em escudos, estavam gravados os nomes do Presidente e seus auxiliares de governo.

O presidente da Camara de Itanhandú, dr. Olavo Gomes Pinto, em eloquente discurso, brindou o Presidente de Minas, que agradeceu em ligeira oração, assim terminando: «Senhores, eu me sinto bem quando me acho no seio do povo donde sahi. Assim minha taça se levanta pelos homens desta terra, pelo seu progresso e pela sua grandeza». Após o «lunch», visitou o Presidente ainda o Gymnasio Sul Mineiro, onde se inaugurou o «Salão Mello Vianna» e a fabrica de lacticinios.

AS HOMENAGENS DE POUSO ALTO

Partindo de Itanhandú, o especial parou na estação de Bom Retiro, onde recebeu o Presidente carinhosa manifestação do povo do districto de Sant'Anna, municipio de Pouso Alto. A' chegada do presidente Mello Vianna a Pouso Alto, lhe foram tributadas as maiores homenagens, sendo-lhe apresentadas boas-vindas pela senhorinha Gloria Mendes e sr. Mario Lara

No «Hotel Moreira» foi offerecido um «lunch» ao Presidente, tendo falado em nome do Fôro e da Camara de Pouso Alto, de que é juiz de direito, o dr. André Martins de Andrade, que traçou o perfil de juiz de dr. Mello Vianna, sendo ao terminar muito applaudido. O dr. Ribeiro Couto falou em nome do Grupo Escolar «Ribeiro da Luz». Uma alumna do estabelecimento, com palavras carinhosas, offereceu um mimo ao presidente, falando tambem o sr. Antonio Vieira Leite. Em nome do Presidente Mello Vianna, agradeceu o dr. Noraldino Lima, em fulgurante discurso, que impressionou vivamente a todos.

EM S. LOURENÇO

De Pouso Alto, proseguiu o Presidente sua viagem, sendo acclamado ao parar o especial na estação do Carmo, chegando, sob o estrepito de foguetes e debaixo de acclamações a S. Lourenço. A estação, embandeirada e florida, regorgitava de povo e representantes de municipios vizinhos. O jornalista Mario Netto saudou, em vibrante discurso, o Presidente, que pelos seus actos se mostrara legitimo filho de Minas.

O dr. Mello Vianna, agradecendo, disse, entre outras cousas, o seguinte:

«Não sou dirigente do povo mineiro e sim o auscultador de seu coração e de seus anceios. Desejo realizar a aspiração commum, como actuador de progresso, pois só deste modo serei digno do cargo que occupo. Sahindo do Palacio da Liberdade, ao termo do Governo, só aspiro uma compensação: a certeza de que o povo mineiro, cujo contacto mantenho carinhosamente, faz justiça aos meus intuitos, dentro destas montanhas, onde o homem tem direito de ser livre e pensar livremente, tão alta é a liberdade de Minas».

A' chegada ao Hotel Brasil, foi o Presidente saudado, em mimosa oração, pela senhorita Adelia Camillo José.

A's 22 horas, no salão de honra, realizou-se um lauto banquete de 130 talheres, que em nome da Camara Municipal de Pouso Alto, de que é presidente, e do povo de S. Lourenço, foi offerecido ao presidente Mello Vianna pelo deputado Ribeiro da Luz, em admiravel discurso, em que o orador salientou a obra de administrador do Presidente de

Minas e a sua actuação no problema da successão presidencial, fazendo triumphar a formula condensadora dos melhores principios democraticos. A essa saudação do joven deputado, que foi muito applaudida, respondeu o Presidente Mello Vianna num memoravel discurso, em que falou das normas democraticas que devem seguir todos os governos, da collaboração do povo na sua obra administrativa e do idealismo creador que nunca o abandonou e que elle emprega, hoje, para grandeza de Minas e felicidade dos mineiros.

O deputado Raul Sá levantou o brinde de honra ao Presidente da Republica, elogiando sua actuação financeira e o espirito de defesa da ordem do Presidente Bernardes, em honra de quem todos levantaram as taças.

Findo o banquete, no qual tomaram parte, além da comitiva presidencial, o vice-presidente de Alagoas, a administração da Rêde Sul Mineira, autoridades e representantes de municipios circumvizinhos, e que serealizouao som de excellente orchestra, dirigida pela sra. Dagmar Braga, seguiu-se animado baile, em que tomou parte o que de mais selecto tem a sociedade de S. Lourenço.

No dia 22, pela manhã, esteve o Presidente em visita ás fontes de aguas mineraes, indo depois ao Hotel Brasil, onde as senhoras de S. Lourenço lhe preparavam uma sympathica homenagem, apresentando-lhe em nome de tão dignas manifestantes o conego dr. Benedicto Marinho os votos de boa viagem. O Presidente, sensibilizado com aquella delicadeza de despedida, agradeceu ás senhoras de S. Lourenço á fidalguia com que o acolheram.

Antes de partir de S. Lourenço, uma nova homenagem foi prestada pelo povo ao grande presidente, com a inauguração da placa commemorativa da viagem presidencial na estação, fazendo um discurso em nome da «Sociedade dos amigos de S. Lourenço» o sr. Oscar Fagundes, que offereceu uma bandeira nacional ao Presidente. O dr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura, em nome do Presidente Mello Vianna, agradeceu esta ultima homenagem de maneira brilhante.

A partida de S. Lourenço foi uma consagração: homens, mulheres e creanças vibravam em applausos ao se mover o comboio que conduzia o hospede illustre, que em poucos momentos, pela sua sinceridade, conquistara todos os corações.

SOLEDADE

Quer na ida, quer na volta, a recepção do presidente em Soledade se revestiu de grande brilho, sendo saudado o eminente chefe de governo por varios oradores, aos quaes agradeceu.

EM SILVESTRE FERRAZ

Silvestre Ferraz por duas vezes homenageou o Presidente Mello Vianna: quer na ida para Itajubá, quer na volta. Na estação falou o dr. Affonso Celso Guimarães, respondendo o Presidente. Chegando á residencia do padre Joaquim Cardoso, vigario da parochia, a senhorinha Helena Colli saudou em palavras carinhosas o Presidente, a quem offereceu uma braçada de flores.

Silvestre Ferraz, havia, porém, de requintar-se em gentileza, e distinctas senhoritas serviram o magnifico «lunch» que foi offerecido ao dr. Mello Vianna e sua comitiva. Ao «champangne» falou o cel. Jeronymo Guedes Fernandes, respondendo em nome do dr. Mello Vianna o deputado Raul Sá, em bello discurso.

Terminado o «lunch» dirigiram-se todos de automovel para a estação, onde tocavam duas bandas de musica e embarcou o Presidente debaixo de vivas acclamações.

EM CHRISTINA

Com o maior dos enthusiasmos Christina recebeu o Chefe do Governo de Minas. No «Club Recreativo Christianense» saudou o Presidente o dr. Noronha da Luz, em eloquentissimo discurso, falando tambem a professora Maria Ramos Guimarães, a senhorinha Madaglena Gorgulho e o dr. Gabriel Ferraz. Em nome do presidente, o dr. Polycarpo Viotti, Reitor do Gymnasio Mineiro, agradeceu os oradores que tão bem continuavam o curso de applausos que vinha recebendo o dr. Mello Vianna em toda a região sul mineira. Seguiu-se, em seguida, excellente «lunch». Christina, na volta do Presidente, renovou-lhe as homenagens de seu apreço.

EM MARIA DA FE'

Enorme multidão esperava o Presidente. Via-se o contentamento estampado em todos os semblantes. Anciava o povo por apertar nos braços o grande democrata que é Mello Vianna, que sorria para a multidão, agradecendo-lhe as homenagens. O sr. Leone Ramos, em nome do povo, numa concisa oração falou da indole democratica do Presidente de Minas, em honra de quem ergueu sua taça. A professora Maria Ferreira, interpretando o sentir de suas companheiras de magisterio, saudou o Presidente, offerecendo-lhe um ramalhete de rosas.

Mello Vianna, agradecendo, recordou-se de quando, ha 5 annos, alli estivera e disse que era com satisfação que, em tão pouco tempo, verificava o progresso de Maria da Fé, graças a seus filhos esforçados. Uma commissão do Municipio de Itajubá apresentou ao Presidente votos de boa viagem.

EM PERDÕES

Como em todos os logares onde passava foi das mais festivas a recepção de Perdões ao Presidente de Minas. O povo acclamava Mello Vianna. Senhoras e senhorinhas applaudiam-no Em nome do municipio, o sr. Paulo Brandão Vilhena, numa primorosa oração, saudou o Presidente. A senhorinha Sebastiana de Souza offereceu um ramalhete de flores ao Presidente que, agradecendo, falou que muito o confortavam essas homenagens espontaneas do povo de sua terra, e terminou erguendo um viva ao municipio.

Continuando a viagem, a todos da comitiva foi dado apreciar a belleza panoramica do trecho da Rêde Sul Mineira, entre Perdões e Itajubá, em que a serra alta e o valle profundo apresentam todas as tonalidades... Ao longe, muito branca, num angulo da serra, cascatêa o «Veo de Noiva», afamada cachoeira do Sul de Minas.

A EMPOLGANTE RECEPÇAO DE ITAJUBA'

Itajubá, o grande centro de cultura e de progresso, a cidade garrida do Sul de Minas, vibrou de enthusiasmo para receber em seu seio o Presidente democrata. A bella cidade movimentou-se, concentrando toda a pujança de sua belleza e o genio acolhedor de seus filhos para testemunhar ao dr. Mello Vianna num — sursum-corda! -- o enthusiasmo contagiante que a presença do eminente mineiro despertava em todos.

Engalanara-se a cidade com pompa nunca vista: escudos, bandeiras, flores, galardetes mostravam que Itajubá estava num dos seus grandes dias de jublilo. Um arco enorme, feito de madeira, ostentava, em poderosas lampadas electricas, esta saudação: «Salve o Presidente democrata»!

A' chegada do Presidente Mello Vianna, num transportamento de enthusiasmo, Itajubá inteira viveu momentos emocionantes.

Foi, sagrado pelos vivas delirantes daquelle povo trabalhador e digno, ao estralar de palmas e ao som do Hymno Nacional, executado por 4 bandas de musica, que Mello Vianna desceu da plataforma do carro, para cahir nos braços da multidão.

Pelo municipio deu boas vindas ao Presidente, em oração escorreita, o chefe do executivo municipal, cel. Jorge Braga.

Formou-se um grande cortejo e ao lado de Wenceslau Braz, Mello Vianna, acompanhado pela multidão, seguiu para a residencia daquelle mineiro illustre, onde se hospedou.

Quando os dois democratas, lado a lado, caminhavam, lagrimas de emoção humedeceram muitos olhos: Mello Vianna e Wenceslau Braz estavam irmanados e esses dois homens tão simples, idolos do Brasil, Itajubá os possuia!

O BANQUETE

No salão de honra do Grande Hotel, realizou-se o banquete offerecido ao Presidente Mello Vianna. Todo o edificio estava caprichosamente ornamentado pelas mãos delicadas das filhas gentis do sul. Nas paredes havia escudos ladeados de palmas, nas columnas da base do capitel

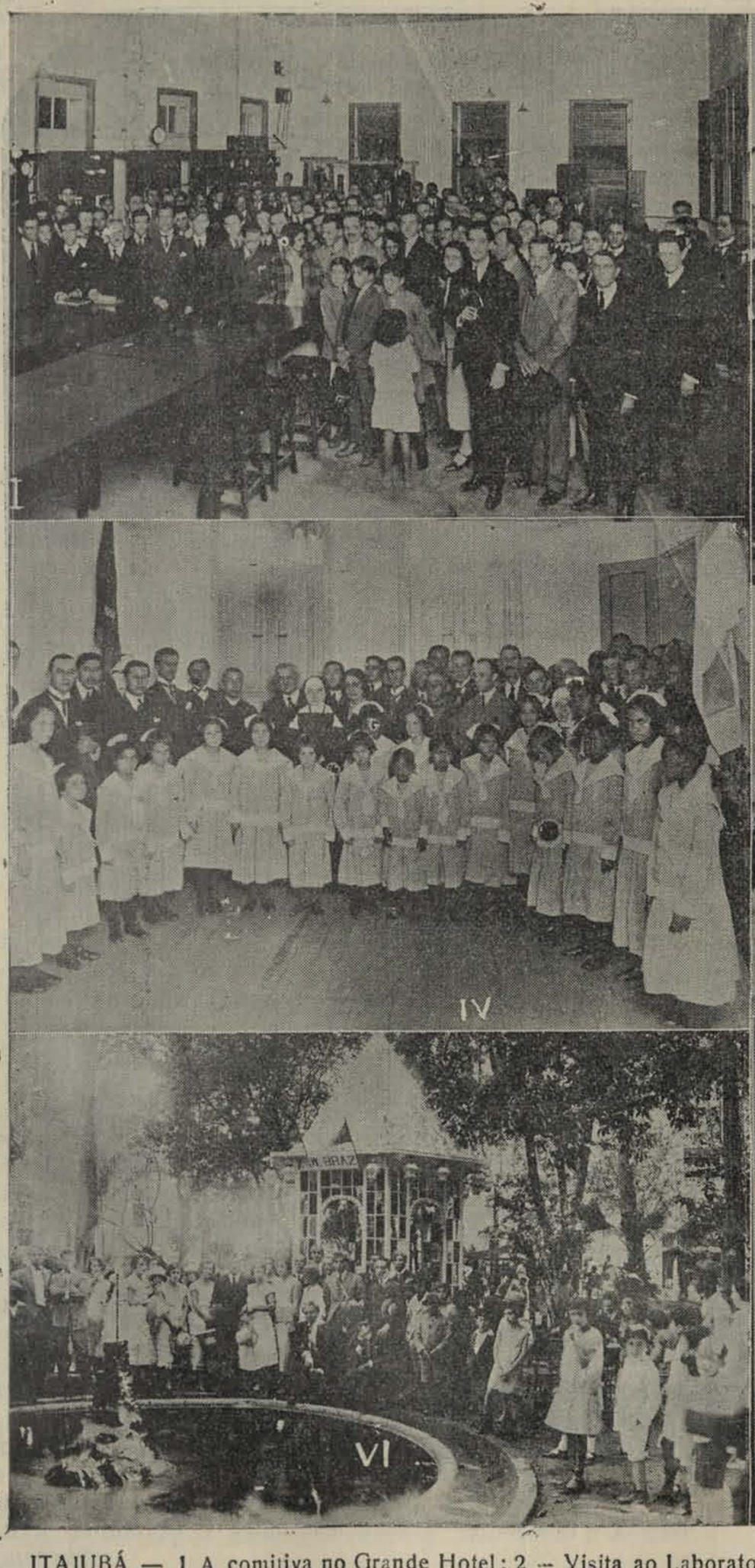
subiam grossas espiraes de folhas e folhagens e por toda a parte difundia-se a claridade corada dos lustres, dando ao ambiente um aspecto de alegria. Na rua uma banda de musica executava varios dobrados. Excellente orchestra regida pelo professor Mozart Correa, ao lado do salão do banquete, executava um escolhido programma.

A' mesa do banquete, sentaram-se além do Presidente e de sua comitiva, os vultos mais representativos de Itajubá e do Sul. Mello Vianna estava ladeado por Wenceslau Braz e d. Octavio Chagas de Miranda, bispo de Pouso Alegre.

Braz, aquelle discurso attestaria esplendidamente não só a visão nitida do joven politico mas a sua primorosa cultura literaria.

O Presidente Mello Vianna respondeu em um discurso de que damos os seguintes periodos:

«Não foi pequena nem o poderia ser, a emoção que senti, entrando, hoje, nesta cidade, por entre alas festivas desse generoso povo e cercado das palmas e risos da mocidade, para a qual não olho sem



ITAJUBÁ — 1 A comitiva no Grande Hotel; 2 — Visita ao Laboratorio chimico do Instituto Electrotechnico; 3 — Banquete ao Presidente, discursando o dr. José Braz; 4 — Visita Presidencial ao Asylo Santa Isabel; 5 — Baile no Club Litterario; 6 — Barraquinha W. Braz, em beneficio da Santa Casa.

Em torno á mesa do banquete, senhoras e senhorinhas enchiam de graça o ambiente.

Ao *champagne*, o dr. José Braz, filho dilecto de Wenceslau Braz, o deputado do Sul na Camara Federal, que é um continuador do caracter paterno, em nome da Camara Municipal de Itajubá, num discurso scintillante e a que a sympathia do orador ainda conseguiu dar mais relevo, saudou o Presidente Mello Vianna. Si acaso alguem alli presente não conhecesse os meritos do filho de Wenceslau

me sensibilizar e commover. Essa commoção subiu de vulto, quando, approximando-me da casa que me honra com sua hospedagem, vi um grande arco luminoso com este distico: Viva o Presidente Democrata!

Sou, em bom sentido, um democrata. Ser democrata é ser despreoccupado de si mesmo; é entender que uma delegação transitoria do povo para o exercicio do poder só pode ser confiada como laço de

intima correspondencia entre o delegante e o delegado. Fazer a felicidade do povo é comprehender que é o seu legitimo e leal mandatario.

Procuro, com essa convição, ser democrata, para estar em correspondencia com os sentimentos e as aspirações de Minas, dessa Minas liberal e desprendida, que vejo aqui, tão bem retratada na pessoa do dr. Wenceslau Braz, espelho da grande força consciente que reside na inteireza do caracter no adamantino do coração.

Estou bem, senhores, falando assim nesta cidade do trabalho e da simplicidade de costumes —pedaço e reflexo de nossa Minas liberal e boa.

Por Minas e pelo Brasil, pela realização da verdadeira democracia em nossa grande patria, levantemos as nossas taças».

E apenas terminadas a salva de palmas que coroava o discurso de Mello Vianna, aos ouvidos dos convivas chegaram os echos das acclamações do povo que ia em imponente manifestação, saudar o Presidente.

ITAJUBÁ 1 — Pessoas gradas reunidas depois de se despedirem do dr. Mello Vianna; 2 — A comitiva em visita ao Instituto Electrotechnico; 3 — Barraquinha Mello Vianna, festejos em beneficio da Santa Casa; 4 — A comitiva no Club Litterario; 5 — Manifestação ao Presidente, em frente ao palacete W. Braz; 6 — Visita á Santa Casa, no acto da inauguração

O povo mineiro poz no Palacio da Liberdade um homem modesto, de alma simples e coração sincero, mas que possue a grandeza moral necessaria ao desempenho do cargo e que, não pretendendo postos, tão sómente preoccupado com servir aos seus ideaes que são os do Estado de Minas, tem o direito de ser franco e dizer aos seus concidadãos o que sente e pensa.

A GRANDE MANIFESTAÇÃO

O Presidente, acompanhado dos convivas desceu as escadarias e recebeu, á porta do Grande Hotel, a multidão que o victoriava e em nome da qual o jornalista Braz Netto, redactor do «O Itajubá», falou enaltecendo a pessoa e os actos do Presidente Mello Vianna. A mocidade das escolas não poderia silenciar na homenagem áquelle que

possue dos moços o bemdicto idealismo da patria grande pelas praticas democratisadoras.

Em nome dos estudantes falou o academico Carlos Lyra. Nunca ouvimos dos labios de uma creança palavras tão sensatas! O joven gravara, em agua forte, o perfil apostolar de Mello Vianna, o salvador da Republica, de uma forma tão impressionante que o seu corpo de moço desappareceu deante dos espiritos presentes, que julgavam estar ouvindo a voz gigantesca do Brasil—que falava por sua bocca. Por ultimo, juntando aos do povo de Itajubá os seus votos de felicidade, em nome de São Gonçalo do Sapucahy, fez o dr. Julio Meirelles enthusiastica saudação ao Presidente.

O dr. Mello Vianna, pronunciou, diante da multidão, o discurso de que damos os trechos seguintes:

«Vejo, deante de mim, uma radiosa mocidade, trazendo-me boas vindas e alviçaras – a mocidade, sempre generosa e vibrante, alliada permanente das causas relacionadas com a felicidade da nossa terra.

Vejo, deante desta mocidade, a que me prende, além do reconhecimento, a saudade, porque fui moço como vós, a hora santa do povo mineiro, ficando com as suas idéas dentro de suas montanhas, onde não vive a tyrannia, mas as tradições deste Estado, que não conhece extrangeiros, e abre hospitaleiro os braços para todos.

Tenho, quanto posso, encarnado esses sentimentos.

Não era possivel que, eleito Presidente, quebrasse essa tradição, e fosse, habitando provisoriamente em Palacio, ficar humilhado deante de mim proprio por mentir esse ideal.

A mocidade, que generosa me applaude, é como a onda do mar, que se dilata num anceio de liberdade. Somos alliados. Sois os soldados enthusiastas, pela victoria dessas idéas; pelejae-as, porque eu tambem as procuro realizar na direcção do Estado.

A democracia é o governo do povo; é o regimen da opinião engrandecida, illuminada pelo homem que procura o estendal de melhores dias.

Nesta ordem de idéas e pensamentos ergo meu coração a Deus, para vos saudar meus senhores, á bôa gente de Minas que tanto me exalta e tão fundamente me emociona».

Calorosamente applaudida foram as palavras do Presidente Mello Vianna.

Terminada a manifestação, o Chefe do Estado dirigiu-se ao palacete Wenceslau Braz, onde se hospedara.

ESTRADA DE FERRO PIQUETE

A manhã de 23 de outubro foi pelo Presidente destinada á visita ao ramal da Estrada de Ferro Piquete e inauguração de duas estações do trecho que tem inicio em Itajubá. A's 9 horas partiu o especial conduzindo o Presidente, sua comitiva e outras pessoas illustres. Foram inauguradas duas estações: a de Santo Antonio e Salto. Recebido entre vivas dos empregados da turma, o Presidente Mello Vianna desembarcou, sendo-lhe offerecido e aos presentes esplendido «lunch» pelos empreiteiros M. Tavares & Comp. Serviram á mesa gentis senhoras que cumularam de distincções o Presidente e seus companheiros de viagem.

Ao «champagne», o director da Rêde Sul Mineira, dr. Abrahão Leite, brindou o Presidente, dizendo que de todas as manifestações a elle feitas nenhuma era mais sincera do que a do pessoal daquella ferrovia, cujos sentimentos traduzia, saudando o grande semeador de idéaes, o grande constructor.

O dr. Mello Vianna, agradecendo aquella homenagem, salientou a efficaz collaboração do dr. Daniel de Carvalho que lhe vem permittindo, na pasta da Agricultura, realizar varias aspirações do povo mineiro, em prol da riqueza e desenvolvimento do Estado.

USINA HYDRO ELECTRICA

Voltando da estação de Salto, o trem especial parou na de Santo Antonio, donde, em automovel, o Presidente se dirigiu á usina hydro-electrica do Ministerio da Guerra, situada a mais de 20 kms. da referida estação.

Recebido festivamente pelos operarios, e depois de ter percorrido os serviços que estão sob a direcção do coronel Luiz Mariano, auxiliado por competentes officiaes do Exercito, foi offerecido ao Presidente um magnifico «lunch» falando, ao «champagne», o capitão João Valdetaro, que relembrou os serviços prestados ao Brasil pelo dr. Wenceslau Braz, e se referiu á actuação do Presidente Mello Vianna, desenvolvendo em seu discurso considerações technicas a respeito de problemas de defesa nacional.

O Presidente Mello Vianna agradeceu a homenagem e congratulou-se com os distinctos officiaes pelo exito das obras emprehendidas.

A usina visitada destina-se a fornecer energia á fabrica de polvora do Piquete e está situada no logar denominado Bicas do Meio. E' uma obra de grande alcance que muito honra os seus executores e o pensamento que lhe determinou a execução.

NA FABRICA DE TECIDOS

A' chegada do Presidente, tocava uma banda de musica dos operarios. Recebido pelo gerente, major João Pereira, o Presidente percorreu, examinando tudo detidamente, o grande estabelecimento industrial, em que trabalham mais de 500 operarios e que é uma das mais pujantes affirmações do progresso do Sul de Minas.

A' entrada do escriptorio, lia-se em taboleta collocada no portal, este *Aviso*:

«Em homenagem á honrosa visita do sr. Presidente Mello Vianna, a Companhia resolveu dar folga aos seus operarios, depois da visita e amanhã, sabbado, pagando os seus respectivos salarios – A Directoria».

No escriptorio, o gerente mostrou ao Presidente a escripta da Fabrica, pela qual se verificava ter sido de 2.400:000$000 a venda no ultimo semestre.

O dr. Wenceslau Braz, que é o presidente da Companhia Industrial Sul Mineira, a que pertence a Fabrica de Tecidos, expoz rapidamente algumas das vantagens que o estabelecimento proporciona ao seu pessoal e dos quaes se conclue que os operarios da fabrica devem ter em seus corações um logar particular para os directores e o gerente da grande Fabrica.

NA FABRICA DE CHAPEUS

Visitou o dr. Mello Vianna a Fabrica de Chapeus, da «Cia. Manufactura e Progresso de Itajubá», em companhia do dr. João Braz, gerente do estabelecimento. No escriptorio foi mostrada a lista da producção no mez de setembro – que attingiu a 15.000 chapeus. Nesta fabrica, onde trabalham 120 operarios, a venda mensal de chapeus é de cerca de 200 contos de réis.

NA CERAMICA

A' hora da chegada do Presidente Mello Vianna, tocava uma banda de musica. Ao lado direito da entrada, estava um busto de Mello Vianna em argilla, trabalho do sr. Carlos Paar e em cuja peanha se lia: «Ao exmo. sr. dr. Mello Vianna, homenagem de Braz Pereira & Cia.— Itajubá – 23—10—925». A producção diaria da ceramica é de 6.000 tijollos brocados e 5.000 telhas, typo Marselha. Ha 60 empregados.

EPISODIO COMMOVENTE

Quando Presidente se retirava, um operario em mangas de camisa entregou-lhe um lindo punhado de flores, por elle mesmo cultivadas, dizendo que, «como simples operario, dava aquelles cravos ao homem de quem todo mundo gosta».. Esse homem rude e bom se chama Manoel dos Santos. Quando moço, foi copeiro do Rei D. Carlos, de Portugal, e posteriormente, do dr. Wenceslau Braz, quando presidente da Republica. Hoje, já no poente da vida, faz a alegria de sua velhice a cultura de flôres, principalmente de cravos, numa chacara do dr. Wenceslau Braz.

O Presidente abraçou-o, e o velho sorriu, manifestando-lhe a esperança «de ainda o ver no seu cantinho»

OUTRAS VISITAS

O Presidente Mello Vianna visitou ainda a Fabrica de doces de propriedade do coronel Casimiro Osorio, que inaugurou a fabrica de charutos, e o mercado de Itajubá.

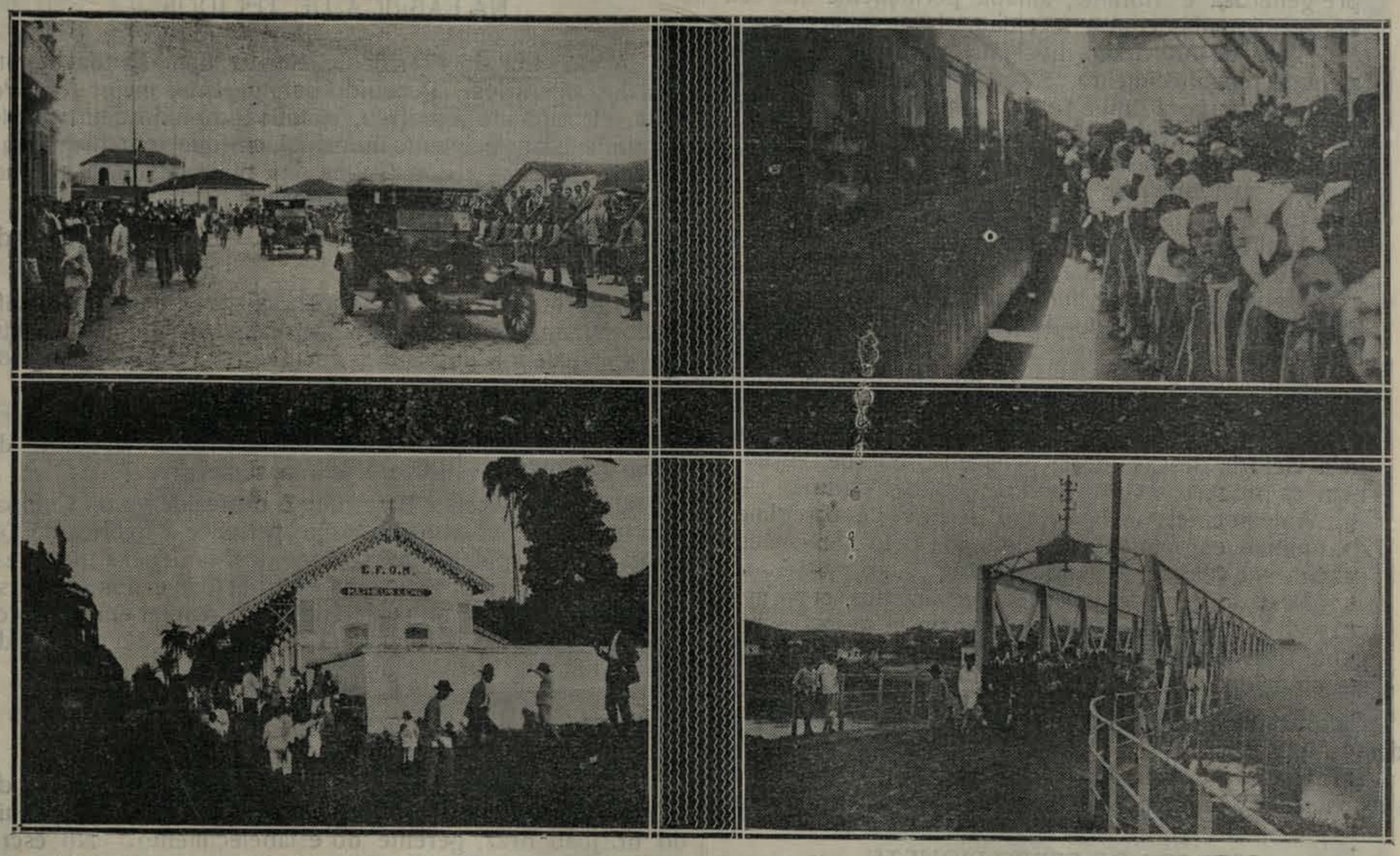
MANIFESTAÇÃO EM SANTA RITA DO SAPUCAHY

Santa Rita do Sapucahy ,no dia 23, ás 14 e meia horas prestou ao Presidente de Minas carinhosa manifestação, mandando uma commissão, em trem especial, testemunhar, em Itajubá, o seu apreço ao eminente democrata. Saudou o presidente em nome do povo do municipio o deputado Eurico Dutra e representando o Grupo Escolar e outros estabelecimentos de ensino o professor Raposo Lima. O Presidente Mello Vianna, commovido, agradeceu áquellas demonstrações de apreço.

realizou o baile, que Itajubá offereceu ao Presidente Mello Vianna, que, recebido pelas familias e cavalheiros, entre palmas introduzido no salão nobre, foi saudado pelo dr. Olyntho Villela, interprete dos sentimentos da sociedade Itajubense. Falaram o joven jornalista Fernando Braz e academico José Wenceslau.

A todos agradeceu o Presidente, seguindo-se animado baile, em que tomou parte o que de mais selecto possue a sociedade de Itajubá.

A' meia noite senhoras e senhorinhas serviram magnifica mesa de doces, falando ao «champagne», em nome do Club, o dr. Geraldino de Medeiros, orador official da associação. O deputado Lauro de Almeida saudou tambem o chefe do governo. O dr. Daniel de Carvalho, em nome do Presidente, agradeceu aquellas homenagens. O dr. Raul Sá levantou sua taça, erguendo um brinde enthusiastico em honra do dr. Wenceslau Braz.



ITAJUBA' 1— O sr. Presidente Mello Vianna dirigindo-se á estação; 2 — DIVINOPOLIS — Recepção ao Presidente Mello Vianna; 3—MATHEUS LEME—Estação da Oeste de Minas; 4— TRES CORAÇÕES — Ponte, vendo-se o sr. Mello Vianna regressando á estação

HOMENAGENS DE BRAZOPOLIS

Representantes do povo de Brazopolis dirigiram-se, tambem em trem especial, a Itajubá, afim de cumprimentar o Presidente de Minas. A grande representação, que se compunha de mais de duzentas pessoas, dirigiu-se ao palacete Wenceslau Braz, onde o dr. Francisco Rosa, em nome da Municipalidade de Brazopolis, em optimo discurso, saudou o chefe do governo mineiro.

Agradecendo, o dr. Mello Vianna se referiu com carinho a Brazopolis, enaltecendo os serviços prestados ao municipio pelo seu chefe, o coronel Henrique Braz,—na phrase de Mello Vianna—um digno prolongamento do seu grande irmão, o dr. Wenceslau Braz. Ambos, accrescentou o Presidente, pertencem ao numero dos homens bons que fazem a felicidade do Sul de Minas.

NA ESCOLA NORMAL

A Escola Normal, que recebeu a visita do Presidente Mello Vianna, soube homenagear o grande democrata.

NO CLUB LITERARIO

O Club Literario é o ponto de reunião elegante de Itajubá. Alli vão ter, diariamente, todas as figuras de relevo da sociedade. Foi nesse centro de distincção que se

NA SANTA CASA

Um dos factos que melhor assignalaram a estada do presidente Mello Vianna em Itajubá, foi sem duvida, a inauguração da Santa Casa de Caridade, no dia 24. Trata-se de um estabelecimento de 1.ª ordem, já pelo fino gosto architectonico, já pela observancia cuidadosa dos preceitos hygienicos, na construcção do edificio.

Depois da benção do edificio, o bispo D. Octavio de Miranda proferiu um bello discurso referente á solemnidade que se realizava.

Sobre a inauguração da Santa Casa, o dr. Wenceslau Braz, seu provedor, pronunciou um applaudido discurso, em que agradeceu a presença na solemnidade do presidente Mello Vianna e de D. Octavio de Miranda. Wenceslau Braz tocara todos os corações. Falava como homem simples, cujo unico pensamento é a grandeza de sua terra. Politico sem ambições—todo devotado á politica do trabalho—elle narrou ao auditorio o episodio da visita de um jornalista que no seu doce retiro de Itajubá o foi procurar para saber o que pensava o illustre brasileiro sobre a politica do paiz. Wenceslau Braz, tendo marcado uma visita ao jornalista, recebeu-o na sua tradicional simplicidade de mineiro e, em sua companhia percorreram as ruas de Itajubá, empenhando-se em mostrar-lhe todo o progresso da cidade gloriosa do Sul. O jornalista, é bem de ver-se, estava an-

cioso pela declaração que tardava : — a opinião do estadista sobre a politica. Afinal, não se contendo e voltando-se para o dr. Wenceslau Braz, disse:

— «Dr., tenho apreciado muito o que se fez e o que se faz em Itajubá, mas até agora não me disse uma palavra sobre a politica brasileira !»

Respondeu-lhe o dr Wenceslau: —Como não? Fiz mais do que falar. Mostrei-lhe ao vivo a nossa politica,— minha e de Itajubá, aquella que deve ser feita em todo paiz. Diga-me uma cousa: si em todos os municipios do Brasil fizerem o que estamos fazendo nesta pequena unidade do interior, que será o Brasil em pouco tempo ?

—Será um colosso, respondeu o jornalista.

—Pois propugne por essa politica, respondeu-lhe Wenceslau Braz. Outra nunca tive eu. O sr. prestará assim á querida terra brasileira o maior dos serviços».

Mas o homem do jornal, que hade habilmente vencer difficuldades, conseguindo ouvir o que deseja, com esta pergunta intelligente calculou provocar as declarações que anciava do mineiro illustre:

—E o doutor não está disposto, como patriota, a, nas altas espheras administrativas, praticar essa politica salutar do trabalho?

A resposta do dr. Wenceslau Braz foi simples:

—Dei ao meu paiz tudo quanto poderia dar. Minha carreira ficou definitivamente encerrada. Hoje nada aspiro e nada acceito da politica».

Poucos teriam falado assim. Bem poucos, tendo a opinião publica a prestigial-o, falariam com o desprendimento desse mineiro simples e bom.

O jornalista voltou de Itajubá, sem ter uma noticia que fizesse augmentar a edição de sua folha, procurada pela avidez popular, mas levando comsigo a convicção de que homens da estirpe daquelle com quem privara é que faltavam á Republica.

Depois do discurso do dr. Wanceslau Braz e de ter falado novamente d. Octavio de Miranda, que enalteceu a conducta de catholico do Presidente de Minas, o dr. Mello Vianna, num dos seus momentos mais felizes, pronunciou um discurso scintillante em que affirmou as suas idéas de trabalhador catholico.

ASYLO SANTA ISABEL

E' um recolhimento de orphãsinhas fundado pela exma. sra. d. Maria Carneiro Pereira Gomes, saudosa esposa do dr. Wenceslau Braz. Aos internas desse estabelecimento receberam entre vivas e palmas o Presidente que creou a Escola Maternal. As asyladas cantaram «O nobre coração», de auctoria da Irmã Octavia, para commemorar a visita do Presidente Mello Vianna.

NO INSTITUTO ELECTRO-TECHNICO

Ao visitar o Instituto Electro Technico de Itajubá, a audaciosa tentativa de Theodomiro Santiago convertida em realidade e que já tem espalhado pelo Brasil os fructos de sua organização privilegiada, Mello Vianna recebeu a mais original e commovente das manifestações que têm sido prestadas, em qualquer parte a qualquer estadista.

Os estudantes do estabelecimento, num assomo de exaltação patriotica, deante daquelle homem cuja dedicação a Minas só é comparada ao amor que Minas tem por elle, arriaram a Bandeira Nacional do mastro do edificio e fizeram com ella um pallio e cobrindo o Presidente entre vivas e flores, o levaram até o automovel.

Prescinde de commentarios essa homenagem que arrancou lagrimas...

NO INSTITUTO D. BOSCO

No Instituto D. Bosco, creação do dr. Wenceslau Braz, quando presidente de Minas, e modelado pelo Instituto João Pinheiro de Bello Horizonte, foi o Presidente Mello Vianna recebido festivamente pelo director, professores e alumnos. O coronel Jarbas Guimarães, director do Instituto, saudou o Presidente em feliz allocução, tendo este agradecido, com palavras de elogio para o director, que é um funccionario esforçado, intelligente e bom.

O REGRESSO

O regresso do Presidente Mello Vianna de Itajubá foi como a sua chegada, verdadeiramente triumphal. A praça da Estação estava concorridissima. Todos os vultos representativos de Itajubá e do Sul, Wenceslau Braz á frente, ao lado do povo, prestaram, ao se retirar o visitante eminente, as maiores homenagens.

O especial se poz em movimento entre vivas repetidos do povo de Itajubá ao estadista que felicita Minas Geraes.

TRES CORAÇÕES: 1— Manifestação ao dr. Mello Vianna 2—DIVINOPOLIS – Regresso do dr. Mello Vianna

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

A' chegada do Presidente Mello Vianna á estação de Conceição do Rio Verde, a multidão que ha muitas horas se achava na «gare», prorompeu em vivas enthusiasticos, emquanto a banda de musica executava o Hymno Nacional.

EM TRES CORAÇÕES

Empolgante foi a manifestação que ao Chefe do Governo Mineiro fez Tres Corações. Havia na estação enorme massa popular, que vivava continuamente o presidente; a banda de musica executava o Hymno Nacional e fogos espoucavam sem cessar.

Em nome da Camara e do povo o dr. Fabio Pinto Coelho saudou o Presidente Mello Vianna, enaltecendo seus actos de governo, entre os quaes salientou a construcção do ramal de Tres Corações a Lavras, velha e justa aspiração de toda a zona sul-mineira.

Em nome do Presidente Mello Vianna, falou agradecendo o dr. Noraldino Lima. A' meia noite foi offerecido ao Presidente um banquete no Hotel Massa pela Camara Municipal, falando o dr. Carlos Signorelli.

O dr. Mello Vianna, agradecendo, referiu-se ás viagens que vem emprehendendo ao interior de Minas, cujo objectivo é reunir todos os corações dos mineiros dentro do seu.

Ao «champagne», o dr. Silva Reis brindou o Presidente de Minas, que respondeu dizendo que realmente o envaidecia o qualificativo de «presidente democrata», não obstante admirar-se de que após 30 annos de regimen republicano, fosse ainda um galardão pelo qual um homem publico se singularizasse esse de «ser democrata»!

O sr. José Teixeira Ribeiro, em nome dos convivas, saudou ao dr. Daniel de Carvalho, que agradeceu aquella prova de apreço que lhe era prestada.

—Na sua estada em Tres Corações, o Presidente Mello Vianna visitou o grupo escolar «Bueno Brandão», onde foi recebido sob petalas de flores, lendo-se em cada quadro negro: «Salve o dr. Mello Vianna»; a Escola Normal Coração de Jesus, em que penetrou entre alas de alumnas o Forum, e, finalmente, o Quartel do 4.º Regimento do Exercito, ao qual, não podendo ir pessoalmente, agradecer a visita da officialidade que recebera na vespera, encarregou o major Oscar Paschoal de o fazer, em seu nome.

A' partida do Presidente Mello Vianna, era enorme a affluencia do povo na praça da Estação, onde tocavam bandas de musica.

NA ESTAÇÃO DE SALTO

Mello Vianna, na sua rapida parada na Estação de Salto, recebeu das mãos da pequena Antonia Vilhena de Andrade um ramalhete de flores naturaes.

Mello Vianna, agradecendo, fez o seu ultimo e eloquente improviso, com o enthusiasmo de sempre.

Em seguida ao discurso do Presidente Mello Vianna, levantou se o professor Firmino Costa para fazer o brinde de honra ao Presidente da Republica.

Findo o banquete, após alguns momentos de palestra, o Presidente de Minas, tendo dispensado o automovel posto a sua disposição, dirigiu-se a pé até o bond especial, sempre acompanhado pelo povo, que em delirio o aclamava.

CHEGADA A BELLO HORIZONTE

Partindo de Lavras, em Ribeirão Vermelho, Santo Antonio do Monte, Divinopolis, Itaúna, Matheus Leme e Santa Quiteria recebeu sempre, á passagem do especial por essas estações, o Presidente Mello Vianna as mais cordiaes homenagens.

Depois de seis dias de ausencia da Capital, numa excursão que ha de ser memoravel pelos resultados della decorrentes, regressou a Bello Horizonte o Presidente Mello Vianna, que fôra levar ao Sul de Minas o estimulo da sua presença ás grandes iniciativas do trabalho que se realizam naquella zona do Estado, onde todos os filhos, como bons patriotas, preparam a grandeza de Minas, ao influxo dos conselhos e do exemplo de Wenceslau Braz.

REDE SUL MINEIRA—Salva, estação em construcção; DIVINOPOLIS—Estação na Oéste de Minas

CARMO DA CACHOEIRA

Em nome de Varginha uma commissão cumprimentou o Presidente que foi saudado pelo dr. Damon Siqueira. O Presidente Mello Vianna, em agradecimento, expressou seus votos pela felicidade dos habitantes de Varginha e prosperidade do municipio.

Dirigindo-se ao Presidente, um velho, movido pela sinceridade, o saudou numa linguagem falha e rustica, mas cheia de sentimento. O Presidente do Estado abraçou-o commovido.

CERVO

Na estação florida, enfeitada de arcos e bandeiras, innumeras pessoas, vindas das localidades em torno, aguardavam a chegada do Presidente, que foi saudado por varios oradores.

Realizou-se em seguida a inauguração do trecho construido da Rêde Sul Mineira e da estação, falando o dr. Daniel de Carvalho, que pronunciou um magnifico discurso.

LAVRAS

Enorme massa de povo acclamava, sem cessar, o Presidente em sua chegada a Lavras. Bandas de musica executavam, a um só tempo, o Hymno Nacional, e fogos espoucavam continuamente.

Depois de rapida parada no proprio municipal, em cuja frente estacionava a multidão, o Presidente Mello Vianna dirigiu-se para a residencia do deputado Paulo Menicucci, onde descançou e recebeu diversas visitas.

Em casa de propriedade da Camara realizou-se o banquete offerecido pela Municipalidade ao Chefe do Governo, falando o deputado Paulo Menicucci.

O Presidente Mello Vianna visita Santa Quiteria afim de assistir, pessoalmente, á installação do termo judiciario

A installação do te mo de Santa Quiteria foi um dos actos do governo Mello Vianna a bem da grandeza de Minas.

O povo quiterense, querendo prestar ao Presidente, as mais sinceras homenagens, convidou-o para assistir á solemnidade da installação do termo, no dia 1.º de novembro de 1925.

Desde sua partida da Capital até chegar a Santa Quiteria, em sua excursão, recebeu o Presidente, no percurso, inequivocas demonstrações de apreço. Em Capella Nova, na Parada dos Moreiras e em Betim, expressivas manifestações populares lhe foram feitas.

EM SANTA QUITERIA

No dia 1.º de novembro, chegaram o Presidente e sua comitiva a Santa Quiteria, depois de haverem pernoitado na fazenda do coronel José Leopoldo Diniz.

O povo da Villa todo se reuniu para receber o Presidente Mello Vianna, que chegou entre vivas e acclamações populares, como chefe do governo mineiro, á terra que o recebera muitos annos antes, igualmente entre festas, quando elle,—o bacharel Mello Vianna—sahido da Academia, ia iniciar os passos na carreira que um dia honraria como jurista.

Em nome da Camara Municipal, saudou o Presidente Mello Vianna o joven intellectual e illustre facultativo dr. Olyntho Orsini de Castro.

O discurso do representante da Camara de Santa Quiteria foi uma notavel peça oratoria, que impressionou e commoveu deveras o Presidente de Minas, porque o orador se referiu á vida de Mello Vianna naquella villa, onde passara a sua meninice e onde depois lhe foram concedidos os primeiros triumphos na advocacia.

Cada phrase do orador era uma recordação para Mello Vianna: a sua entrada na Villa, ao vir da Faculdade; o seu primeiro discurso, que foi pronunciado entre lagrimas; a caridade de seus paes; as suas victorias no fôro; tudo o dr. Olyntho Orsini, num retrospecto commovente, relembrou, antes de falar da personalidade de Mello Vianna—Presidente que, naquelle momento, o povo de Santa Quiteria recebia como irmão.

Quando o orador terminou o seu discurso, todos viram estampada na physionomia do Presidente a emoção que inteiro o empolgava e a sua resposta ao dr. Olyntho Orsini trahiu bem esse estado de alma, falando Mello Vianna da impressão que lhe causava sentir-se de novo nos logares em que tudo lhe recordava seus antepassados «logares em que a saudade erra buscando o que se foi». Referindo-se ao orador que o saudara, Mello Vianna disse ser elle um legitimo exemplo da mocidade de agora, depositaria da maior confiança por parte da nação.

INSTALLAÇÃO DO TERMO

O Presidente Mello Vianna ficou hospedado em casa do dr. Godofredo Borges da Costa, donde mais tarde, com a sua comitiva e outras pessoas gradas, se encaminhou para o Forum, onde lhe foi dado abrir a sessão de installação do termo, tendo convidado para tomar assento á mesa os srs. drs. Arnaldo de Alencar Araripe, chefe de Policia do Estado, Luciano de Souza Lima, juiz de direito da primeira vara da Capital, e dr. Mario Rodrigues Lima, juiz municipal do termo.

Falou em primeiro logar o dr. Luciano de Souza Lima, que depois de pronunciar um pequeno, porém magnifico discurso, declarou installado o termo de Santa Quiteria.

Em seguida, tomou a palavra o dr. Mario Rodrigues Lima, Juiz municipal do termo, que elogiou o acto do Presidente Mello Vianna elevando Santa Quiteria a termo e indo pessoalmente levar-lhe a corôa da gloria.

Depois do discurso do dr. Mario Rodrigues de Lima, que foi muito applaudido, falou tambem o dr. Godofredo Borges da Costa, relembrando as luctas que empreenderam os habitantes de Santa Quiteria para vel-a elevada a termo judiciario, anhelo que emfim se realizava graças a Mello Vianna, a quem, ao terminar, o orador chama «O grande amigo de Santa Quiteria, desta Santa Quiteria que lhe guarda, com verdadeiro orgulho e carinho, o solar e cinzas de seus maiores». Esse discurso foi coroado de applausos.

Falou, por ultimo, o dr. Alcides Baptista, enaltecendo o acto do Presidente Mello Vianna elevando Santa Quiteria a termo e agradecendo a sua presença na installação do mesmo.

O Presidente de Minas agradeceu a esse orador e aos demais, accentuando a sua satisfação vendo realizada uma promessa que fizera ao povo de Santa Quiteria, que era a installação do termo, que então se effectuava. Falando da missão do juiz na sociedade, teve palavras de grande apreço para o dr. Mario Rodrigues Lima, que ora se empossava no cargo de juiz municipal do termo. O Presidente do Estado referiu-se, em seguida, ao concurso das creanças áquella festa, para accentuar que um dos pontos falhos da vida actual é o materialismo.

E' necessario um pouco de idealismo—diz o Presidente—baseado no espirito de sacrificio da liberdade individual em proveito da liberdade collectiva.

Encerrando a sessão, o dr. Mello Vianna entregou ás senhoras quiterenses o encargo de enthronizar Christo na sala do jury, tendo para a religião palavras de carinho.

VISITA AO GRUPO

Do Forum, dirigiu-se o Presidente para o Grupo Escolar, afim de assistir á inauguração do seu retrato, falando no acto o director do estabelecimento, professor Ricardo Souza Cruz, que analteceu a actuação do Presidente Mello Vianna no tocante á instrucção, cujos methodos aperfeiçoou, declarando que aquella homenagem era especialmente destinada a Mello Vianna—o propulsor da instrucção em Minas e o bemfeitor das creanças.

Descerradas as cortinas que cobriam o retrato do Presidente Mello Vianna, este agradeceu, em bello discurso, as homenagens recebidas, fazendo opportunas e sabias considerações sobre a instrucção, como elemento de progresso dos povos e segurança da patria.

MANIFESTAÇÃO

O Presidente Mello Vianna foi alvo de brilhante manifestação popular, falando o sr. Pedro Evangelista Diniz, que significou ao Presidente quanto era grato ao povo de Santa Quiteria ter em seu seio quem sempre estivera em seu coração.

O dr. Mello Vianna agradeceu, em um fulgurante discurso, aquella manifestação.

BANQUETE

No Grupo Escolar, entre luzes e flores, a Camara de Santa Quiteria offereceu ao Presidente um banquete.

A' sobremesa, levantou-se o padre Freitas Lage que saudou o Presidente do Estado, que agradeceu em ligeiro discurso aquella homenagem. Durante o banquete, ao piano, a professora d. Violeta Kistemans, executou varias peças, que mereceram applausos.

FESTIVAL INFANTIL

Depois do banquete, realizou-se, no Theatro Municipal, um bem organizado festival Infantil, em homenagem ao Presidente Mello Vianna e em beneficio da Caixa Escolar.

MISSA

No dia 2 de novembro, pela manhã, foi celebrada, na matriz, missa solemne de *requiem* por alma do pae do Presidente Mello Vianna, officiando o vigario Padre Freitas Lage, acolytado pelo Padre Israel.

O Presidente do Estado esteve presente á missa, tendo tambem feito piedosa visita ao cemiterio, onde depositou flores sobre as sepulturas de seu pae e de outras pessoas de sua familia.

REGRESSO

Após o almoço, o Presidente Mello Vianna, com a sua comitiva e acompanhado de muitas pessoas gradas, regressou para Bello Horizonte, deixando em Santa Quiteria, entre aquella gente simples e bôa, uma inapagavel recordação de sua presença tão carinhosamente festejada e que foi assignalar para a vida do logar uma nova era de progresso.

EXCURSÃO AO PARA'

VISITA ÁS OBRAS DE LIGAÇÃO DO PARÁ A MARTINHO CAMPOS

O problema principal de Minas é, incontestavelmente, o de estradas de rodagem. Aliás esse é quasi o problema de todo o paiz. Mas no grande Estado, de surprehendente producção, a falta de estradas para o transporte dos productos de seu solo e sub-solo abençoados—foi um mal que entendeu, tanto quanto possivel, minorar, em sua passagem pelo governo, o espirito realizador do Presidente Mello Vianna.

A politica disseminadora de estradas do Presidente Mello Vianna é a politica pela qual clamam zonas inteiras do Estado, ha muitos e muitos annos.

O Norte, no qual Burton viu possibilidades de vir um dia a ser o celleiro do mundo, o Norte de Minas, pela falta de estradas, segregado quasi do resto do Estado, assiste as colheitas surprehendentes de sua terra dadivosa apodrece-

rem nos celleiros, por falta de transportes para os centros commerciaes.

Foram espectaculos dolorosos assim que impressionaram o Presidente Mello Vianna, que, para todos os lados para onde volta seu olhar de analysta, só vê terras expandirem-se em plethoras abundantes e, a seus ouvidos chegam lancinantes e tragicos, num só clamor, um pedido: estradas, estradas, estradas...

Comprehendendo que nada vale produzir sem meios de circulação do producto para fomento de riqueza, e barateamento da vida, o chefe do governo mineiro se impoz, com a maior clarividedcia a tarefa de accionar, tanto quanto caiba nas condições do tempo e nas possibilidades do erario, o systema de communicações no Estado. E, assim, todas as zonas do territorio mineiro vão rebendo o influxo dessa deliberação patriotica, resolutamente praticada desde o inicio do governo Mello Vianna. Estradas de rodagem se rasgam em todas direcções; a navegação fluvial – haja vista a de S. Francisco—toma um impulso novo; as communicações ferroviarias entram num periodo de actividade febril.

Foi, pois, satisfeito por ver esse seu ideal feito realidade e bem comprehendido pelo povo, que o Presidente Mello Vianna se dirigiu, no dia 7 de Outubro de 1925, a Pará de Minas, afim de visitar as obras em inicio de ligação daquella importante cidade mineira, á estação de Martinho de Campos.

A PARTIDA

O Presidente, em trem especial, da Estrada de Ferro Oeste de Minas, partiu ás 6 horas da manhã, de Bello Horizonte, fazendo parte da comitiva presidencial os srs. drs. Djalma Pinheiro Chagas, secretario das Finanças; Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; Alencar Araripe, chefe de Policia; Flavio dos Santos, prefeito da Capital; Noraldino Lima, director da Imprensa Official; Almeida Campos, director da E. F. Oeste de Minas; major Oscar Paschoal, capitão Edmundo Lery, ajudante de ordens, respectivamente, da presidencia e da Chefia de Policia; drs. Baptista de Almeida, Pedro Magalhães e Achilles Lobo, da alta administração da Oeste de Minas e Henrique Mello Vianna.

Houve, na ida, uma parada no km. 744, entre as estações de Capella Nova e Santa Quiteria, no logar denominado Moreira, onde começa a estrada de rodagem que está sendo construida para Santa Quiteria, e que representa um serviço de alta valia do Presidente Mello Vianna áquella zona.

Em Soledade do Pará o especial parou, tanto na ida como na volta, sendo, no restaurante da estação, offerecido excellente «lunch» á comitiva.

EM PARA'

Apesar de não ter o Presidente permittido que fosse communicada a sua viagem á cidade de Pará de Minas, foi elle recebido na estação pelos elementos representativos da sociedade paraense e todas as auctoridade locaes.

Depois de servido ao Presidente e comitiva, delicioso café no Grande Hotel de Pará de Minas, que é um magnifico estabelecimento, seguiram para o escriptorio da Paracatú, onde os drs. Ribeiro de Oliveira, director da Estrada de Ferro Paracatú, José Bhering, encarregado de obras de ligação, mostraram ao Presidente e ao Secretario da Agricultura, os mappas e plantas da Estrada.

Era de 26 kms. de extensão a linha estudada; projectada, 13; locada, em construcção. 2. O leito se encontrava prompto numa extensão de 550 metros. Estavam installados os serviços de primeira e segunda tarefas, estando as outras em vias de installação. As condições technicas permittem a formação de trens de cerca de 400 toneladas e velocidade de 60 kms. por hora, trens de passageiros.

O Presidente do Estado visitou a Matriz do Pará, sendo nessa piedosa visita acompanhado por todos da sua comitiva.

AO ALMOÇO — OS DISCURSOS

Ao meio dia, foi servido magnifico almoço no Grande Hotel.

A' sobre-mesa falaram, saudando o Presidente do Estado, os drs. Aristides Milton e Raymundo Franzen de Lima, aquelle pela Camara, de que é Presidente, e este, pela mocidade paraense.

O Cel. Torquato de Almeida fez duas saudações: ao Presidente Mello Vianna, em nome da directoria da Companhia de Melhoramentos, de que é presidente, e ao. dr. Noraldino Lima, em nome do «Pará de Minas».

O dr. Carlos Meirelles Filho tambem brindou ao Presidente Mello Vianna. Todos os oradores foram muito applaudidos.

AGRADECIMENTO DO PRESIDENTE

Levantando-se para agradecer as homenagens que lhe eram prestadas, o Presidente Mello Vianna recordou, em phrases commovidas, as suas velhas ligações com a cidade visitada, onde, no começo de sua carreira de magistrado, foi juiz municipal.

Falando do progresso do Pará de Minas, manifestou o Presidente o grande prazer que tinha de, no governo, poder contribuir, como sempre faz, para intensificação daquelle progresso.

Disse o dr. Mello Vianna vêr, cheio de orgulho, como chefe do governo e como mineiro, o modo rapido com que progridem os municipios do Estado, em perfeita harmonia de esforço e de intelligencia.

Esse movimento está certo— não se deterá, porque povo e governo bem comprehendem o seu dever. Da sua parte, disse o Presidente ter feito tudo quanto poude para corresponder aos anceios de progresso moral e material de seu Estado.

Para isso mulliplica o tempo, trabalha, desdobra-se em actividade, muitas vezes superior a si mesmo, para satisfação de sua consciencia, e, ainda, porque acha que Minas bem merece toda a solicitude do Governo.

Dando-lh'a—disse Mello Vianna—não tem, todavia, a preoccupação de concluir todas as obras iniciadas: terminando umas, imprimindo a outras o primeiro impulso, tem certeza plena de que os governos futuros não deixarão nenhuma dessas iniciativas em caminho. Animando-as da mesma intenção realizadora e concluindo-as para grandeza do Estado, receberão os que vierem flores e bençãos merecidas.

O bello discurso do Presidente foi muito applaudido.

O PRESIDENTE VISITA AS OBRAS

Findo o almoço, o Presidente Mello Vianna montou a cavallo e foi com os srs. Secretario da Agricultura, director da Paracatú e encarregado das obras fóra da cidade, visitar estas, examinando ao mesmo tempo alguns aspectos de ordem economica e technica ligados aos serviços de construcção da linha.

O REGRESSO

Depois de haver visitado as obras, o Presidente percorreu ainda varios trechos da cidade. Finalmente, ás 15 horas, o Presidente Mello Vianna e sua comitiva embarcavam de regresso a Bello Horizonte.

Ao partir de Pará de Minas o trem especial conduzindo o Presidente do Estado, as numerosas pessoas presentes ao embarque prorromperam em acclamações ao dr. Mello Vianna e seus auxiliares.

A's 18 horas chegou a Bello Horizonte o Presidente Mello Vianna que, antes de se perderem os écos das homenagens do Pará de Minas, receberia, duas horas depois, as homenagens dos doutos directores das Escolas Superiores — estes, como o povo do Pará, movidos pela mesma dynamica realizadora do Presidente que rasga estradas para o desenvolvimento economico do Estado de Minas e ergue uma Universidade para felicidade de seus filhos.

EXCURSÃO A ARAXA'

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO BALNEARIO. —AS HOMENAGENS AO PRESIDENTE

Mais uma viagem realizou o Presidente Mello Vianna em Dezembro de 1925, no intuito que sempre o move de conhecer de perto as localidades do Estado e as suas aspirações.

O Presidente Mello Vianna foi a Araxá proceder á escolha do local mais conveniente á construcção do grande balneario projectado para aquella estação de aguas — mais uma grande realização do seu governo — e assistir ao lançamento da pedra fundamental dessa importante obra.

Procurando realizar o aproveitamento completo das incomparaveis aguas do Araxá, que só esperavam os melhoramentos resolvidos pelo actual governo para se tornarem as mais procuradas do paiz, presta o Presidente Mello Vianna um assignalado serviço á terra mineira.

A VIAGEM

Apezar de não ser divulgada com antecedencia a viagem do Presidente Mello Vianna, por toda parte onde passou o Chefe do Governo, foram-lhe tributadas as mais affectuosas demonstrações de sympathia.

Durante a viagem teve ainda o Presidente ensejo de examinar os trabalhos da estrada que liga Ibiá a Araxá, serviços que bem o impressionaram pela execução criteriosa que vão tendo.

Na estação Coronel Adolpho, situada no trecho do ramal de Ibiá a Araxá, sendo offerecido ao Presidente uma taça de «champagne», ergueu elle um brinde muito affectuoso ao municipio de Araxá. Respondeu o senador Jacques Montandon, agradecendo os votos que todos acabavam de ouvir.

Na volta o especial parou em Lagôa da Prata, afim de que o Presidente e o dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, inaugurassem a estrada de automoveis que daquelle districto de Santo Antonio do Monte vae a Villa Luz, numa extensão de 50 kms., doutro lado do rio S. Francisco, inauguração essa que se extendia tambem á ponte «Olegario Maciel», sobre o referido rio, que liga os municipios de Villa Luz e Santo Antonio do Monte e que vae beneficiar consideravelmente a região.

EM ARAXÁ

A chegada do Presidente Mello Vianna a Araxá se fez sob o maior enthusiasmo, subindo ao ar innumeros foguetes, e ao som das bandas de musica da cidade.

A' passagem do grande cortejo de automoveis, era o Chefe do Governo saudado pelo povo, com palmas e vivas.

A' porta do Hotel Colombo, onde o dr. Mello Vianna e comitiva ficaram hospedados, recebeu o Presidente os cumprimentos da multidão, em nome da qual falou o dr. Mario Magalhães, medico do Estado nas aguas do Araxá. O discurso do orador foi de elogio ao dr. Mello Vianna, que na ancia de levar o progresso a todos os recantos do Estado, tambem voltava as suas vistas para as aguas do Araxá — dotando-as de um balneario modelo que attrahiria para o Araxá milhares de pessoas de dentro e de fóra do Brasil.

O beneficiamento das Aguas de Araxá, chamada Karlsbad brasileira, promovido pelo governo Mello Vianna era obra — disse o orador — que teria repercussão não só no Estado, nem no Brasil, mas em toda America do Sul.

Agradecendo, o dr. Mello Vianna disse que a captação e o aproveitamento das aguas do Araxá não é apenas obra do progresso local e sim obra de confraternização, obra de patriotismo, porque é obra do Brasil.

Por outro lado, diz o Presidente, seu contentamento naquelle momento era ainda mais vivo porque acabava de percorrer o trecho da Oéste de Minas, que se dirige para Araxá, a caminho de Uberaba — estrada que vem satisfazer um antigo desejo do povo de Araxá.

Fala em seguida do quanto fez pela ligação ferrea do Araxá o dr. Arthur Bernardes, em cujo governo collaborou como advogado geral do Estado, na liquidação juridica do caso da E. F. de Goyaz. Depois de se referir ainda á acção do Presidente da Republica facilitando aquelle melhoramento, o dr. Mello Vianna teve palavras de elogio e applausos para o dr. Campos Junior, cujo esforço, competencia e dedicação elogiava, pelo muito que o director da Oéste de Minas tem feito para ver satisfeita a aspiração de Araxá.

ASSOCIAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA

A Associação das Mães de Familia, fundada ao appello vibrante de Mello Vianna, na carta memoravel que dirigiu ás mães mineiras, quiz tambem prestar homenagem ao grande Presidente, cujo coração se amplia para nelle acolher toda Minas.

Em nome da Associação das Mães de Familia falou a professora d. Lecticia Alves Campos, que depois de tocante discurso, em nome da mulher araxáense, offereceu ao Presidente um ramalhete de flores.

Mello Vianna agradeceu, num esplendido improviso, a carinhosa homenagem.

BANQUETE

O banquete offerecido no Hotel Cassino ao Presidente Mello Vianna foi um primor de distincção. O salão em que foi servido o banquete estava fartamente illuminado e florido, tocando uma boa orchestra. Senhoras e senhorinhas ennobreciam o ambiente com a graça soberana de suas maneiras.

O dr. Heitor Montadon, em um magnifico discurso offereceu o banquete ao Presidente, que, agradecendo, pronunciou um discurso accentuando que aquella homenagem era uma prova de generosidade do povo de Araxá, que elle pessoalmente não as merecia, merecendo-as só o Presidente do Estado, que procura transformar o cargo em instrumento de prosperidade, de credito e do bom nome do povo que dirige.

Depois de dizer que não é politico de carreira e que entrou para a politica apenas para attender aos desejos de dois amigos da juventude, o dr. Mello Vianna declarou que só sabe «fazer politica do trabalho, a politica do bem de Minas, a politica da democracia, a politica da verdade, a politica da identificação do Presidente com o povo que ao Presidente é dado governar».

O Presidente terminou, depois de algumas outras considerações, o seu discurso debaixo de applausos.

Depois do banquete, seguiu-se animado baile, que se prolongou até tarde, sendo o Presidente e sua comitiva cumulados de gentilezas.

VISITA AO BARREIRO. — LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO BALNEARIO

A's 8 horas do dia 9 de dezembro, o Presidente Mello Vianna, acompanhado de sua comitiva e demais pessoas dirigiu-se ao Barreiro, afim de escolher o local para o balneario e lançar a pedra fundamental do futuro edificio.

Recebido pelo dr. Antonio Vieira Junior, do Serviço Geologico, e posto pelo Governo Federal á disposição do de Minas para estudo e analyse das fontes do Barreiro, o Presidente Mello Vianna visitou minuciosa e demoradamente todas as fontes, todas as dependencias do Barreiro, manuseou mappas, assistiu á perfuração de um poço, esvasiamento de outro, emfim, percorreu e examinou tudo.

Escolhido pelo Presidente Mello Vianna o local para construcção do novo Balneario, realizou-se a cerimonia do lançamento da pedra fundamental, falando nessa occasião o dr. Paes Leme, prefeito municipal, que num excellente discurso historiou a vida de Araxá desde o seu descobrimento,

ARAXA': 1—Grupo da comitiva e pessoas gradas; 2—Discurso do prefeito dr. Paes Leme, no acto da collocação da pedra fundametal para o balneario no Barreiro;—3-Pedra fundamental; 4-Dr. Mello Vianna e comitiva examinando o tanque de lama no Barreiro; 5—Presidente Mello Vianna e dr. José L. Baracuhy, juiz de direito de Araxá, no banquete offerecido ao Presidente no Cassino em 8-2-925; 6—Encanamento da captação; 6-Outra nascente; 8—Piscina para banhos de barro

ARAXA' : 1—Visita do dr. Mello Vianna ao laboratorio no Barreiro, vendo-se tambem o dr. Paes Leme, prefeito ; senador Montadon, dr. Daniel de Carvalho e dr. Noraldino Lima ; 2—Banquete offerecido ao Presidente ; 3—Discurso do dr. Daniel de Carvalho, agradecendo em nome de sua exc. aos drs. Sancho Montandon e Paes Leme

falou das surprehendentes qualidades therapeuticas das suas aguas e do abandono em que jazeram, para, finalmente, resaltar o melhoramento que Mello Vianna promovia com o lançamento daquella pedra tosca e bruta que seria, porém, o alicerce do edificio da saude, que no futuro assignalará a grandeza de Minas e a grandeza do coração do Presidente que o creou.

Falou ainda o dr. Sancho Montadon, promotor da comarca, cujo discurso foi muito applaudido.

Em nome do Presidente Mello Vianna, respondeu o dr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura, que começou assignalando a grande emoção do Presidente vendo iniciada a realização de um velho desejo seu, qual seja o beneficiamento das aguas do Araxá, que elle defendeu como advogado geral do Estado e a que, hoje, como Presidente de Minas, vae dar meios de se expandir.

O Presidente Mello Vianna—diz o orador—não se limitou á realização de uma obra: quiz obra perfeita e duradoura; quiz o estudo profundo, scientifico, das aguas e da região. Fez mais: determinou a construsção de um balneario, que, na opinião dos technicos, será um dos primeiros do mundo. O Presidente Mello Vianna—accentuou ainda o dr. Daniel de Carvalho—depois de resolver a questão ferroviaria e a questão de direito do Estado quanto ás Aguas do Araxá, vem pessoalmente lançar a pedra fundamental do novo balneario.

Terminou o dr. Daniel de Carvalho, dizendo:

«Trabalhando por Minas o Presidente Mello Vianna pensa tambem no Brasil, pois o estabelecimento que se vae levantar sobre a pedra ora lançada será não só para a saude do povo mineiro e sim para a do povo brasileiro.»

Ao Presidente foi offerecido, em seguida um «lunch», sendo ao «champagne» trocados muitos e affectuosos brindes.

O REGRESSO

Voltando á cidade, o Presidente Mello Vianna fez as suas despedidas, tomando, com a comitiva e pessoas que o acompanharam, os automoveis que deviam leval-os, de regresso, á Estação Coronel Adolpho, onde seria o embarque.

Attendendo ao convite que lhe fôra feito pelo coronel José Adolpho, o Presidente do Estado afastou-se do caminho para visitar a fazenda daquelle distincto araxáense, a qual é a maior e a mais confortavel do municipio.

Na fazenda foi offerecido um «lunch» ao Presidente, falando, ao «champagne», o dr. Mario Magalhães, para brindar o Presidente Mello Vianna em nome do coronel José Adolpho.

Agradecendo, o dr. Mello Vianna brindou, por sua vez, o digno hospedeiro e sua exma. familia.

Até a estação Coronel Adolpho, do ramal da Oeste de Minas, foi o dr. Mello Vianna acompanhado por numeroso grupo de araxáenses que se despediram agradecidos do estadista, que não contente em promover o engrandecimento da terra onde nascera, foi, pessoalmente, compartilhar do jubilo dos filhos de Araxá.

COMPANHIA SANTA MATHILDE

O PRESIDENTE MELLO VIANNA VISITA AS MINAS DE MANGANEZ DA COMPANHIA.— INAUGURAÇÕES. — HOMENAGENS A S. EXCIA.— O REGRESSO

Na continuação de um programma de inquerito á vida industrial e economia de todo o Estado, em busca de elementos de orientação administrativa, no meio dos que trabalham e dos que empregam capitaes em pról do nosso progresso, ou no seio das classes populares, o presidente Mello Vianna fez, em meiados de maio de 1926, nova e proveitosa viagem de observação, indo visitar as ricas jazidas e importantes installações da Companhia Santa Mathilde, no municipio de Queluz.

Como a do ferro, pela qual tanto tem feito o eminente estadista, a industria do manganez, tão estreitamente ligada á primeira, merece o maior cuidado de s. excia., que, na sua larga e poderosa visada de administrador preoccupado do futuro do paiz, para logo apprehendeu quanto urge estudar e resolver os grandes problemas de actualidade para o Brasil.

Entre as fontes de nossa riqueza mineral, o manganez é das primeiras, podendo ser altamente propulsora do desenvolvimento economico brasileiro, desde que a sua industria venha a ter melhor e mais conveniente organização.

Assim pensando, certo de que não é licito esquecerem os governos, em caso algum, o estimulo que devem a todas as fontes de producção, o illustre chefe do poder publico em Minas vivamente se interessa pelo estabelecimento definitivo das industrias mineraes em nossa terra, no objectivo patriotico de que ellas, realizadas com esforço e capitaes brasileiros, se encaminhem, dentro em pouco, para a phase victoriosa de sua completa nacionalização.

S. excia., que multiplica energias para, num milagre de applicação do tempo, sempre escasso para os chefes de Estado, ter opportunidade de conhecer, *de visu*, todas as manifestações do trabalho em Minas, desde a Capital até os cantos mais longinquos de nosso territorio, mostrou, mais uma vez, com essa excursão, que sua preoccupação unica e constante é promover, em todos os sentidos, o engrandecimento do Estado, fazendo desde um campo immenso de trabalho proficuo e de progresso civilizador.

EM SANTA MATHILDE

A chegada do sr. presidente Mello Vianna a Santa Mathilde foi estrepitosamente victoriada por quantos alli se achavam.

Ao som do Hymno Nacional executado pela corporação musical «Santa Cecilia», saltou s. excia. do automovel, seguindo para o edificio principal da Companhia, onde o dr. Pimentel Duarte e pessoas de sua exma. familia offereceram delicado *lunch* aos presentes.

Findo este, o sr. Presidente do Estado visitou, com grande interesse, as principaes dependencias da Companhia —laboratorio, olaria, secções de mechanica, fundição, carpintaria, marcenaria—tendo para o trabalho que alli se faz a mais sincera manifestação de applausos.

ESCOLAS

Deu-se em seguida a inauguração dos Cursos «Arthur Bernardes» e «Mello Vianna», creados pela Companhia, em magnifico predio proprio, com mobiliario de primeira qualidade feito nas officinas visitadas.

A' chegada do Presidente, foi sua exc. coberto de petalas de rosas atiradas pelos alumnos, que o saudaram demoradamente com palavras e vivas acompanhados de todas as pessoas que alli estavam.

Os cursos em questão, representando a benemerencia de um suggestivo esforço da Companhia Santa Mathilde, destinam-se, durante o dia, a filhos de operarios da Companhia e ás creanças dos arredores, já matriculadas, estas e aquelles, em numero de 180.

Ha, porém, mais: á noite, os proprios operarios da Companhia frequentarão as aulas do curso especial que se creou para elles.

Falando dessa louvavel iniciativa, o dr. H. Pimentel Duarte pronunciou o seguinte applaudido discurso:

«Dignissimo dr. Mello Vianna, presidente de Minas Geraes.—Acabaes de inaugurar a primeira rodovia que corta esta tradicional cidade mineira.

O nome, que lhe foi dado, representa simples homenagem ao maior propulsor da rodo-viação no Brasil: o benemerito dr. Washington Luiz.

Ides inaugurar, agora, os dois cursos escolares—«Dr. Arthur Bernardes» e «Dr. Mello Vianna»,—nomes que traduzem, hoje, o amor á Patria, a resistencia contra a mashorca.

Como complemento a estes actos, inaugurareis tambem, com o vosso preclaro nome, a arteria principal desta villa operaria.

Não vos julgueis diminuido como patrono da gente humilde e modesta, que vos homenageia.

Destes cursos, o futuro dirá, sahirão homens e mulheres capazes de grandes empresas, capazes de fazer a grandeza e a felidade da Patria; dignos de taes patronos.

Aqui se formarão os operarios futuros, conscientes de seus direitos e obrigações.

E' a instrucção o alicerce inabalavel da democracia.

No dia proximo em que fôr excluido o analphabetismo de dentro das nossas fronteiras, serão uma realidade em nossa Patria os sonhos e ideaes do grande romano—os mesmos ideaes vossos, egregio cidadão, tantas vezes manifestados em vossos manificos discursos transbordantes de amor e fraternidade a este povo.

Repetirei com José Bonifacio, o Moço, que neste paiz, «nos pincaros agrestes das serranias, nos valles, em toda parte, Deus estampou o verbo da liberdade na face da natureza antes de graval-o na consciencia do homem».

Aqui nestas serras altivas parece reboar ainda o verbo dos grandes precursores da Republica, os evangelistas da Liberdade.

Mas é a escola que a grava na consciencia do homem; fal-o grande deante de si mesmo; fal-o gigante no cooperativismo. Livre,—mas livre respeitando a liberdade do proximo, sob o dominio da lei—*sub lege libertas*.

Sr. Presidente.—A aureola que vos cerca, como magistrado e como politico, os fulgores de vosso talento, o vosso altruismo, a bondade extrema de vosso coração—já todo o Brasil conhece.

Apezar de tudo isso, porém, não poderiamos imaginar que a vossa nimia generosidade fosse ao ponto de vir até esta colmeia de trabalhadores rudes, dos quaes quem vos fala é parte, embora a mais insignificante.

Abro-vos de par em par as suas portas Percorrei todos os seus departamentos, verificae os serviços que esta companhia presta ao bem publico, o progresso que tem trazido a estes logares, a ordem dos seus trabalhos nas officinas, nas minerações, na linha ferrea, cujo desenvolvimento attinge quasi 60 kilometros; e ao regressar tereis com a vossa intelligencia de escol, o descortino dos grandes espiritos e a rapida visão das cousas, aferido o seu justo valor e verificado si faz jus á protecção do Poder Publico.

Egregio cidadão — Em nome dos meus companheiros da directoria e dos funccionarios, operarios desta companhia e das creanças de suas escolas, eu vos agradeço com toda a mais profunda sinceridade a vossa visita e a dos altos representantes do Poder Publico que vos acompanham, honrando-nos com a sua presença».

Após os applausos que coroaram as palavras do dr. Pimentel Duarte, tomou a palavra a professora das escolas inauguradas—d. Luiza de Castro Corrêa—que disse o seguinte, ao mesmo tempo que, em nome dos cursos inaugurados, offerecia, ao eminente visitante uma linda *corbeille* de flores naturaes:

«Exmo. sr. dr. Mello Vianna, d. d. presidente do Estado de Minas.

A honrosa visita que v. exc. se dignou fazer a este logar é motivo de grande jubilo para todos que aqui mourejamos.

V. exc. sabe que entre nós se pratica com acendrado amor e carinho a sacrosanta lei do labor.

Si é verdade que o trabalho honesto e constante faz a prosperidade e engrandecimento da patria, aqui neste recanto de Minas v. exc. encontrará devotados obreiros que muito contribuem para a elevação do nosso querido Estado.

V. exc. que tem sido o mais incançavel luctador das bôas pelejas; que tem prestado os mais relevantes serviços ás letras, ás artes, á lavoura, á industria, ao commercio, emfim a todos os ramos da actividade laboriosa em nosso caro torrão mineiro, tem-se feito um idolo de seus co-estaduanos e tem sabido conquistar o coração de seus concidadãos.

De norte a sul ouve-se dizer que Minas é, de todos os Estados da Federação, o mais feliz porque tem sabido escolher seus dirigentes entre os homens de vastos descortinos, cidadãos de larga e nitida visão dos negocios da publida administração politica e social, como o sabem ser v. exc. e o seu não menos digno emulo o dr. Arthur da Silva Bernardes, a quem em boa hora foram confiados os destinos da Nação.

V. exc., que tão beneficos exemplos de patriotismo tem dado ao paiz, logra, por isso mesmo, ser apontado como modelo dos homens publicos, a todos captivando pelo seu genio lhano, sincero e republicanamente democratico.

A administração que v. exc. tem feito no Estado de Minas esculpiu o nome de v. exc. entre os dos mais beneméritos e conspicuos cidadãos brasileiros.

Pois bem, nós, reconhecedores que tambem, somos de todas as nobres virtudes e predicados que ornam a pessoa do eminente Presidente de Minas, sentimo-nos hoje ufanos pela distincção que se dignou nos proporcionar, dando-nos a honra de sua visita.

Bemvindo seja, exmo. sr. dr. Mello Vianna.

V. exc. encontrará junto a nós corações que pulsam pela felicidade e pela grandeza do nome de v. exc.

E foi por isso que nosso querido e digno director dr. Pimentel, querendo testemunhar o grande acatamento e veneração que vota a v. exc. e ao preclaro cidadão que ora dirige a sorte do nosso caro Brasil e que tanto tem dignificado o nome mineiro, resolveu como singela, porém sincera homenagem, perpetuar o nome de tão egregios cidadãos com a denominação que acaba de dar a duas salas deste estabelecimento industrial.

E para dizer o quanto veneramos e apreciamos as virtudes de v. exc., as flores deste ramalhete que tenho a honra de offerecer a v. exc. em nome dos alumnos deste estabelecimento, falarão com mais eloquencia que minhas toscas palavras.

Acceite v. ex. as expressões de nossa gratidão».

Falou, em seguida, o sr. Presidente Mello Vianna, para agradecer, em seu nome e no do dr. Arthur Bernardes, a homenagem recebida.

Accentuou s. exc. o prazer que sentia ao receber tão expressiva manifestação numa officina de trabalho como aquella — exemplo de energia e grande incentivo para os que pelejam pelo bem commum.

Entrando a falar do Presidente Bernardes, homenageado como s. ex. naquella inauguração, o dr. Mello Vianna affirmou sermos um povo no dominio de si mesmo, e tal dominio, indispensavel á consciencia do valor proprio, seria impraticavel! — accrescenta o preclaro orador — sem a vigilancia permanente, o espirito de ordem e o zelo pelo bem da patria, revelados sem intermittencias pelo eminente brasileiro que se assenta no Cattete.

Por outro lado, essa homenagem que o orador recebe é, até certo ponto, a paga devida ao grande amor com que se tem consagrado ao serviço de Minas e, consequentemente, ao do paiz que Minas é parte.

Falando do Estado que s. exc. preside, diz o dr. Mello Vianna que Minas, em face dos demais Estados da União, exemplifica, como os que mais possam fazel-o, o sentimento da ordem, do trabalho, da tranquillidade — cellula de cohesão que é pela sua posição geographica e pelas suas tradições, da grande e gloriosa Patria Brasileira.

Affirmando que, semelhante ás aves mergulhadoras que se atufam no seio das aguas, em busca de alimento para depois voltar á tona e voar bem alto, na liberdade do céo, s. exc. se compraz em deixar o Palacio onde o collocou a vontade do povo, tornando constantemente ao seio do mesmo povo, a que pertence e cujos sentimentos encarna e communga, para, na sua intimidade receber o alento de que precisa o trabalho que vem executando em beneficio da communhão.

Termina accentuando o valor da instrucção como força social, e affirma que a festa, a que se assiste, dentro de uma escola e perto de machinas, é o consorcio dos homens do trabalho com a vida da intellegencia.

Por isso manifesta sem restricções o seu applauso agradecido á inicitiva do dr. Pimentel Duarte — creador da prosperidade pelo esforço industrial e da grandeza anonyma pela diffusão do ensino entre os que partilham de sua tenacidade realizadora.

A MINA «JUREMA»

São muitas as minas de manganez da Companhia Santa Mathilde. Lembramo-nos das seguintes: «Paiva», «Michaela», »Pequery», «Collatino», «Sabugo», «Sabino» e «Jurema».

Esta ultima foi a visitada pelo sr. Presidente Mello Vianna e comitiva.

A viagem para a mina —pittorescamente feita pelo chefe do Estado num *Ford* com pneumaticos de metal adaptados aos trilhos da estrada de ferro, e pela comitiva numa prancha lindamente enfeitada de folhagem do matto — gastou 45 minutos, em céo escampo, através de 24 kilometros dos 58 que a Companhia construiu para o serviço de suas minas.

Antes da visita á «Jurema», que era o fim principal da viagem, o sr. presidente Mello Vianna esteve na escola creada á bocca da mina pela Companhia, que, talvez, sem pensar nisso, seguiu o conselho de lord Borough, que outra cousa não preconizou, em tempos que lá vão para os mineiros do Paiz de Galles.

Recebido com effusivas demonstrações de jubilo da creançada, no meio da qual figuravam - alumnos que são varios adultos de ambos sexos, o Presidente ouviu, de pé, os hymnos escolares que se entoavam em honra de s. exc. e, depois, as palavras de saudação que lhe dirigiu o inspector technico sr. Pedro Justino que, em nome da professora, d. Eugenia Jones, e do professorado da circumscripção, assignalou a importancia da visita do chefe do governo áquella casa de ensino rural.

O dr. Mello Vianna passou, depois, a visitar as installações da Companhia, tendo percorrido a secção de compressores de ar, serviço de assistencia, almoxarifado, deposito de explosivos, etc.

NO INTERIOR DA MINA

O manganez de Santa Mathilde é extrahido actualmente do veeiro subterraneo, exgottado que foi todo o minerio superficial.

O veeiro em exploração tem o extremo conhecido a 1.500 metros do começo na mina; apenas 50 metros constituem, entretanto, a galeria explorada, ao fim da qual desceu o sr. presidente Mello Vianna, desejoso de ver de perto como se faz o trabalho de extracção.

O fundo da galeria, que só se attinge de lanterna em punho e onde a picareta, o «grillo» e, sobretudo, a dynamite se fazem ouvir com efficacia, offerece ao observador um espectaculo curiosissimo: na abobada irregular, cheia de aspereza e escuridão, pontilha, chammejando, solitario ou constellado, como astro em céo profundo, o minerio esplendido, com 60 % de manganez, faiscando na treva, que se reduz, para o trabalho e a felicidade do homem.

Além do veeiro, o presidente Mello Vianna visitou dois poços da «Jurema»—o primeiro em construcção, a poucos passos da bocca do veeiro. E' um poço de 30 metros de profundidade, ao qual os visitantes descem, cinco a cinco num ascensor aberto, collocado ao cabo de 80 metros de tunel. No fundo do poço ha duas galerias, que se vão rasgando, com grande difficuldade, na rocha bruta a escorrer agua de toda parte—agua que uma poderosa bomba conduz, sem parar, para fóra do abysmo.

Estas galerias estão sendo abertas vis-á-vis do veeiro, terra a dentro: uma já tem 60 metros de cumprido; outra, 50.

O segundo poço, este em actividade, está a 300 metros do primeiro, á margem do Paraopeba. E' poço menor, de 15 metros apenas de fundo.

A ascenção do minerio ainda se faz ahi, até que fique concluida a installação electrica da Companhia, por meio de caldeirões, que, nesse trabalho moroso e rude, auxiliam á producção das cinco mil toneladas de minerio fornecidas actualmente pelas diversas minas da Santa Mathilde.

INAUGURAÇÃO DA PONTE DE CONCRETO ARMADO EM SABARA'

O SR. PRESIDENTE MELLO VIANNA, COMPARECENDO AO ACTO, INAUGURA TAMBEM A ESTRADA DE AUTOMOVEIS PARA AQUELLA CIDADE

Afim de inaugurar, officialmente, o trecho da estrada de automoveis comprehendido entre Bello Horizonte e Sabará, bem como a ponte de concreto armado, mandada construir pelo actual governo nessa cidade, em substituição á antiga de madeira – «Saldanha Marinho, para aquella lendaria cidade se dirigiu o sr. Presidente Mello Vianna que, em companhia de sua exma. senhora, se fez acompanhar, além do seu ajudante de ordens, major Oscar Paschoal, dos srs. dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior e exma. senhora; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario das Finanças; dr. Alencar de Araripe, chefe de Policia e seu ajudante de ordens, capitão Mello Franco; academico Fernando de Magalhães Vianna Paulo Pinheiro Chagas, do gabinete do sr. Secretario das Finanças; dr. Domingos Ribeiro, dr. Oswaldo Araujo, redactor do «Diario de Minas», e exma. senhora, e Sandoval Campos, da redacção do «Minas Geraes.

Chegando a comitiva ao entroncamento da ramal de Sabará, foi o sr. presidente Mello Vianna recebido pelo sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, que alli aguardava s. exc., em companhia dos srs. dr. Soares de Gouvêa, inspector de estradas de rodagem do Estado e deputado Celso Machado, os quaes se incorporaram á comitiva, achando-se as barrancas apinhadas de trabalhadores, que acclamaram, ruidosamente, o chefe do governo.

Apeando-se do automovel, o sr. Presidente cortou a fita que vedava a estrada do ramal de Sabará, debaixo de applausos das pessoas presentes, seguindo todos para aquella cidade, onde chegaram pouco depois de 18 horas.

A população inteira de Sabará aguardava a comitiva presidencial, á entrada da ponte de concreto armado, caprichosamente ornamentada, destacando-se no centro de um semi-circulo, feericamente illuminado de lampadas multicores, a palavra «Entrae». O Chefe do Estado foi recebido debaixo de ruidosas acclamações ao seu nome e ao de seus auxiliares de governo, ao som do Hymno Nacional, executado pela corporação musical «Santa Cecilia», subindo aos ares numerosos foguetes, achando-se presente todas as auctoridades do municipio.

Vindo ao seu encontro o presidente da Camara Municipal, dr. José Alves Nogueira, produziu este o seguinte discurso muito applaudido:

«Sr. presidente Mello Vianna. Sr. Secretario da Agricultura. Illustres membros do governo do Estado.

As cidades tambem têm os seus dias de felicidades e de alegria... Parece que a Providencia, na divina organização do universo, deu-lhes tambem alma, coração e nervos!

Não fôra assim e não se comprehenderia que, em certos momentos, sob a acção de acontecimentos, estas organizações, como um verdadeiro individuo humano, se ergam, vibrem e, num paroxismo singular de emoções, estrangulem conveniencias e preconceitos e, numa apotheose magnifica, deixem que todos os seus exteriorizem pelos gestos, pelos olhos, pela bocca, com a alma e com o coração,—o seu estado intimo, cantando a sua ventura!

Não fôra assim, caro Presidente, e não se poderia esplicar por que esta terra, sempre que se trata de vos render uma homenagem, illude a sua humildade, esquece resentimentos internos, rasga os seus véos de pobreza e de lutos, faz calar a nenia de suas dores e, lêda e garrula, como se fôra a mais feliz terra da promissão, una e contente, integral e orgulhosa,—palpite toda sob o imperio de um «frisson» de alegria... Nesses momentos, todos nós sentimos desejos de nos alcandorar ás alturas, a um Himalaya a que aspiramos e não existe, de onde nos fosse possivel gritar, para que o mundo todo nos ouvisse, frementes de orgulho e entusiasmo, ao abraçar-vos: «Este é o o nosso grande

filho e grande porque a vertigem da gloria não conseguiu senão accentuar-lhe os magnanimos sentimentos filiaes»!

Vinde inaugurar officialmente os novos melhoramentos de que dotastes Sabará... Antes de tudo... Administrador de cerebro e coração comprehendestes que as velhas cidades tambem têm direito á vida! Comprehendestes que é preciso temperar o frio realismo da administração publica com um idealismo bem calculado, com algum sentimentalismo, até, ás vezes, porque o homem publico, na verdadeira accepção da palavra, só tem um programma—que é a grandeza de sua Patria! E a Patria não é só o terreno em que nascemos; muito mais de que isso, ella é a lingua! Ella é o costume! Ella é a religião! Ella é emfim, a tradição!

E bella prova desta affirmativa temos do povo judeu que, usurpado de seu territorio natal, ha perto de dois mil annos, ainda se conserva unido e é o povo mais patriota do mundo, alimentando o seu patriotismo apenas com a tradição...

A Patria, pois, que é a historia da Patria, é tambem a tradição que encerra todos estes elementos ethnicos.

E no nosso Estado a tradição está justamente nesta tristeza commovedora, nesta desharmonia de linhas que desprende do velho casario! no poema desolador, que nos confrange o coração e toca a alma, que psalmodia das santas ruinas das nossas velhas cidades!

Patriota, portanto, acima de tudo, é o administrador que, procurando cumprir um programma transcendente, volta os seus olhos para as nossas velhas cidades, procurando revivel-as...

Entretanto, aqui, nós nunca vimos nas grandes obras que tendes levado a effeito em Sabará, simples realizações desse trabalho vertiginoso que tem sido a vossa administração miraculosa que tem feito surgir, por todos os pontos do Estado, em todos os departamentos da gerencia estadual, monumentos de grandeza publica que hão de ficar attestando aos posteros o que foi a vossa gestão e a dedicação desses moços que vos rodeiam no governo e que se destacavam já pela maneira brilhante por que vinham trilhando a carreira publica, agora, no ambiente de seus gabinetes transformados em officinas de trabalho incessante, se revelaram verdadeiros grandes homens publicos...

Não, dilecto Presidente, a vossa obra aqui é recebida antes como as emanações desse thesouro de bondade que é o vosso bello espirito de sabarense.

Ides, já, transpor essa ponte... E eu percebo que o ruido de minha palavra selvagem vos está privando da sensação deliciosa de ouvir como os dois rios que aqui se encontram e que tantas reminiscencias vos trazem, no beijo eterno que aqui se dão, hoje, angelicamente animando as suas harpas eolias, entoam symphonias divinas e capazes de arrebatar a alma aos espasmos do extase...

Tambem, para que falar-vos nesta terra... Si, de cada canto da cidade, vos saúdam os écos de recordações as mais gratas! Si, no pico de cada morro dos que nos rodeiam, estão postadas as visões encantadas de todos os entes dilectos da meninice a vos mandarem as bôas vindas! Si, de cada pedra que fordes pisando, numa sensação mysteriosa e indizivel, uma lembrança querida ha de vos dizer um meigo adeus! Si, da janella de cada casa, por onde passardes, ha de apparecer o clarão de uma illusão da infancia a vos esclarecer o caminho e ha de brilhar o relampago de um sonho da mocidade para apotheosar a vossa passagem!

Mas, não é tudo, para exgottar o vosso systema nervoso, ainda haveis de ver, debruçados sobre a janella da casa em que nascestes, ao menos idealmente, numa aureola de gloriosa alegria, a visão idolatrada de vossos paes a vos abençoarem, a vos abençoarem mais uma vez...

Entrae, glorioso filho desta terra que, para agradecervos, mãe que é, vos manda uma flor, um abraço e um beijo... Entrae...»

SABARA' — Entrada da Ponte que foi inaugurada no dia 18 de julho de 1926, com a presença do Presidente Mello Vianna

Usando da palavra, o sr. Presidente Mello Vianna improvisou luminosa e empolgante oração, exprimindo a satisfação que o dominava no momento daquella festiva solemnidade, alegria que sempre experimenta ao feliz ensejo de contacto com a sua terra natal.

Refere-se o orador, com palavras eloquentes, ao passado da velha cidade que nós nos habituamos a amar através da historia commovedora dos seus maiores lances na conquista da suprema razão de viver, no anceio dos sonhos de liberdade, pois, é desses exemplos vivos de inelutavel coragem e resistencia moral se formam, bem fundadas, as nacionalidades triumphantes.

Referindo-se aos melhoramentos de que tem sido dotada a cidade de Sabará, na gestão do actual governo, affirma o sr. Presidente, com expressão de significativa mentalidade patriotica, que elles constituem homenagem irrecusavel ao seu passado glorioso; a paga das licções civicas que a velha

terra espalhou, aos primeiros albores da nossa formação politica e social; reembolso de montes de ouro tirados das serranias que nos circumdam pelo bandeirante intrepido.

Termina o sr. Presidente Mello Vianna a feliz peça oratoria debaixo de prolongados applausos, dirigindo vibrante saudação á cidade de Sabará, um dos expoentes da grandeza épica de Minas Geraes.

Em seguida, a galante menina Ilma Alves Nogueira, filha do dr. José Alves, offerecendo á exma. senhora Mello Vianna, uma «corbeille» de flores, disse as seguintes palavras:

«Minha senhora:

«Sabará não esqueceu a protectora de sua felicidade, e' pois, a rainha destas festas...

Entretanto, para vos provar isso, só teve este modesto ramalhete de flores, que vos manda, como a pobre homenagem de uma terra que vos idolatra e que ha de ser-vos eternamente agradecida.

Excelsa senhora, recebei-o pelo valor da intenção que é grande e santo!»

O sr. presidente Mello Vianna, sempre victoriado pela multidão, atravessando a ponte inaugurada, encaminhou-se, a pé, para a egreja N.S. do Carmo, em cuja Ordem Terceira ia professar como os mais graduados dos seus irmãos.

A' entrada daquelle templo foi o sr. presidente Mello Vianna recebido pelo revmo. padre Oscar Ferreira, vigario da parochia, o qual conduziu s.exc. ao altar-mór, onde se realizou a tocante cerimonia, assistida por numerosas familias da sociedade sabarense e da capital, debaixo de maior recolhimento, recebendo s.exc. o habito daquella Irmandade, officiando na cerimonia o revmo. padre Oscar Ferreira, acolytado por frei Pedro e frei Benigno, e ouvindo, após, a novena realizada solemnemente.

Na prégação, o revmo. vigario da parochia, referindo-se ao exemplo de significativo alcance, offerecido alli pelo mais alto magistrado do Estado, disse sobre o mesmo palavras de affectuoso interesse, invocando-lhe as bençãos do céo.

Após essa cerimonia, na qual tomaram parte varios irmãos da ordem, revestidos de suas insignias, recebendo egualmente o habito outras pessoas, dirigiu-se o sr. Presidente á residencia da familia Jacintho Dias, onde lhe foi offerecido fino «lunch» pela Camara Municipal, sendo ahi s. exc. saudado pelo dr. José Alves Nogueira, que, ao terminar, fez delicado brinde á exma. senhora Mello Vianna, agradecendo-lhe em formoso improviso, por incumbencia do Presidente, o sr. dr Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura.

Foram ainda trocados varios brindes entre os presentes.

A familia Jacintho Dias dispensou ao Chefe do Estado e á sua exma. senhora, bem como a todos da comitiva, finas attenções e delicadezas.

O regresso do sr. Presidente e comitiva verificou-se ás 21 e meia horas, tendo s.exc. deixado a velha cidade debaixo de renovadas acclamações populares, chegando á capital pouco depois de 22 horas.

EXCURSÃO A DIAMANTINA

A PARTIDA — OS MEMBROS DA COMITIVA — DA NOITE AO DIA — DIAMANTINA, — O SEU PASSADO, O PRESENTE, A SUA GENTE — UMA RODOVIA — CAMINHO DA CIDADE — UMA CONTROVERSIA AMBULATORIA — PALACETE NEVES — ESCOLA NORMAL "AMERICO LOPES" — QUARTEL DO 3.º BATALHÃO — UNIÃO OPERARIA — DISCURSO NOTAVEL DO PRESIDENTE — COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DAS DORES — BANQUETE — "PÃO DE SANTO ANTONIO" — LAVRAS DA SOPA — GRUPO ESCOLAR "MATTA MACHADO" — MAIS TRES VISITAS — O RETRATO DO PRESIDENTE — HOMENAGEM DO DR. MARIO BRANT — UM DISCURSO INTERESSANTE — O APOSTOLO.

11 de Abril de 1925.

Foi-nos dada a honra de acompanhar o Presidente Mello Vianna tambem na sua excursão a Diamantina. S. ex. ia assistir ao lançamento da pedra fundamental do edificio destinado ao 3.º Batalhão da Força Publica do Estado.

A's 10 horas da noite partiu de Bello Horizonte o trem especial. A perspectiva de vermos e pisarmos Diamantina já nos emocionava. Todas as tradições dramaticas daquelle nucleo que se desenha na historia patria como uma tela viva de esplendores, de soffrimentos, de abjecções, de holocautos á riqueza, já se nos deparava á imaginação em linhas movimentadas e fundas...

Além dos que haviam sido nossos companheiros na precedente excursão a Lavras tivemos a honra de conhecer a distincta familia do sr. Presidente e o ensejo feliz de encontrar o dr. Mario Brant, Secretario das Finanças, dr. Zoroastro Passos, Desembargador Damaso Brochado, Deputado Euler Coelho, dr. Samuel Libanio e dr. Gudesteu Pires.

Do dr. Mario Brant, poder-se-ia com quatro palavras definir a personalidade: — um financista profundo e um publicista de élite. Mais, temos grande aprazimento em demorar os olhos sobre a sua figura. Victorioso no jornalismo carioca onde rutilaram longamente as facetas do seu talento em todas as modalidades, o dr. Mario Brant affirmava-se ao mesmo tempo um profundo cultor da sciencia das finanças. Embora sejamos, como somos, adversario das suas theorias, reconhecemos que em seus trabalhos esparsos na imprensa, nas suas monographias, são reveladas idéas solidas e sazonadas. As suas opiniões, emitte-as numa forte dialectica com o poder incomparavel de convencimento, oriundo das convicções longamente estratificadas no seu espirito. As doutrinas que abraça, não sendo, a nosso ver, as mais sadias, apparentam, entretanto, uma consistencia granitica e, muitas vezes, os adversarios, contra ella cegam, rebentam e desconjuntam todo o seu apparelho de contradita. No posto de Secretario das Finanças, tem sido de uma valia preciosa, enquadrando nos preceitos mais rigidos a economia financeira do Estado.

Zoroastro Passos é uma figura alacre a irradiar bom humor e a projectar nas palavras e nos gestos todos os sentimentos bons e todos os bons instinctos que enobrecem a especie humana. Medico por vocação, faz do exercicio da medicina um sacerdocio. Os seus triumphos no amphitheatro cirurgico conferem-lhe um posto nos altos degraus do mundo scientifico. Da sua capacidade como profissional, do seu altruismo incomparavel, da sua operosidade infatigavel se encontrarão os flagrantes quando virmos, em outra parte deste livro, assignalada a sua actuação como professor, como clinico e como cirurgião. Aqui só nos cumpre registrar a impressão que nos causou o nosso primeiro encontro, nos dias curtos da excursão, mas bastantes para apreciarmos a sua personalidade empolgante que logo se desdobra em qualidades e attractivos que o tornam tão querido e requestado na sociedade onde vive.

O Desembargador Damaso Brochado é um antigo magistrado, que serviu longamente em comarcas varias e tem actualmente assento no Tribunal da Relação. Já proferiu milhares de sentenças, condemnando no principal e custas muita gente, e não fez um inimigo. O seu religioso respeito álei e á justiça blindaram-no contra odios, revoltas e rancores. Ao par do magistrado integerrimo, coexiste o cidadão sociavel e prazenteiro, disposto em todas as horas a seguir os companheiros no assalto ao tutú á mineira, com lombo e couve, de dia ou de noite, num torneio de anecdotas ou algazarra de truc. Espirito moço, estomago sempre novo, humor sempre desenferrujado e vivo, intelligencia muito prompta e clara, o desembargador Damaso Brochado não sabe o favor que nos fez honrando-nos com a sua amizade.

O dr. Samuel Libanio é o Director de Hygiene do Estado, um dos cargos mais importantes da administração publica, e para o qual o indicaram em boa hora as mais numerosas e brilhantes provas da sua capacidade profissional. Esse departamento da administração é, nos tempos modernos e nos paizes cultos, um dos mais dignos da attenção dos poderes publicos, e, em Minas Geraes, os serviços que lhe são attinentes tomaram uma feição modelar que se vem cada vez mais aperfeiçoando sob a intelligencia e devotamento do seu actual director. Em outro capitulo especialmente destinado á descripção desses serviços ter-se-á a impressão perfeita do seu adiantamento e da sua impeccabilidade. Pessoalmente o dr. Samuel Libanio é de uma sympathia, de uma affabilidade, de uma distincção de maneiras, de um fino commercio intellectual que encantam.

O dr. Gudesteu de Sá Pires acaba de deixar o cargo de advogado do Estado para pleitear a cadeira de deputado federal, para a qual foi indicado pelo P. R. M., e ia aproveitando o ensejo para a sua propaganda eleitoral. Gosa da fama de emerito causidico e cultor das letras juridicas. Na conversação revela vasta erudição, fala com facilidade e primor, muito delicado e cortez.

DA NOITE AO DIA

Largado o comboio, romperam os applausos, os vivas, e os carinhosos adeuses ao chefe do governo mineiro. Em palestra bem humorada se entreteve a comitiva até a Estação de «Pedro Leopoldo», onde o trem se deteve alguns minutos.

A plataforma estava repleta. Uma banda de musica tocava o Hymno Nacional, emquanto senhoras e senhorinhas atiravam flores sobre o Presidente e o acclamavam enthusiasticamente.

O sr. dr. Mauricio Azevedo, em nome do municipio, proferiu eloquente discurso saudando o dr. Mello Vianna.

Em «Prudente de Moraes» foi s. exc. egualmente festejado, falando a professora Aurea Gomes e as suas alumnas Geralda Rocha e Maria Rocha de Oliveira, que offereceram a s. exc. um formoso ramo de flores.

Em Sete Lagôas foram transbordantes de enthusiasmo as manifestações feitas a s. exc.

Em nome do povo, o sr. Oscar Bhering saudou o chefe mineiro, que respondeu lembrando o tempo em que teve a felicidade de alli residir, e brindando o povo bom e digno daquella «terra de luz e de trabalho».

A' uma hora da madrugada chegou o trem a Araxá. Mesmo a essa hora, o povo se agglomerava na Estação, a saudar o Presidente. Em Santo Hypolito, foi servido o café.

Em Monjollos, primeira Estação do municipio de Diamantina, encorporaram-se á comitiva as commissões vindas daquella cidade.

Tanto ahi como nas Estações Conselheiro Matta e Barão de Guaicuhy foram feitas grandes manifestações ao Presidente.

Nesta ultima foi s. exc. saudado pela professora d. Maria do Amparo Roque.

O illustre medico e prestigioso politico dr. Telles de Menezes pronunciou o bello discurso, que inserimos abaixo :

«Exmo. Sr. Dr. Mello Vianna

Os districtos de Pouso Alto, Datas e Gouvêa, aqui representados por homens do trabalho, na industria, no commercio e na lavoura, amigos dedicados e admiradores de v. exc. e do seu governo, deram-me a honra de ser fiel interprete dos seus sentimentos apresentando a v. exc. as homenagens as mais respeitosas e os mais sinceros e profundos agradecimentos á visita com que v. exc. honra esta região.

Mau grado a minha incompetencia, acceitei, com prazer e desvanecimento, a honrosa investidura, tanto mais quanto é-me grato e sinto-me bem transmittir a v. exc. em meu nome e em nome dos importantes e populosos districtos aqui representados, o applauso, apoio e solidariedade á acção administrativa do governo de v. exc. que vem fazendo surgir para o mais populoso Estado da Federação uma nova éra de progresso e de engrandecimento.

Todos aquelles, exmo. sr., que acompanham com interesse os negocios publicos, não podem deixar de applaudir e apoiar com sinceridade e enthusiasmo essa politica de resurgimento que, com a revelação surprehendente da mais assombrosa actividade e invejavel capacidade de trabalho, vem fazendo o seu governo, renovando, fortalecendo e estimulando as forças vivas do Estado.

Baseado em que o maximo de viação publica viria concorrer poderosamente para a prosperidade geral de Minas, enfrentou v. exc. com denodo o engrandecedor problema que se vae desdobrando em multiplos emprehendimentos na construcção de estradas de ferro, estradas de rodagem, pontes sobre os cursos de agua, etc.

A disseminação dos meios de ensino e o seu aperfeiçoamento, preparando para as luctas do labor intelligente a mocidade futura, tem merecido especial carinho do seu governo; e ahi estão para proval-o a creação e construcção de grupos escolares, escolas normaes, Conservatorio de Musica, e essa Escola Maternal, inspiração feliz de um coração carinhoso e bemfazejo.

A prudencia no bem efficiente emprego dos dinheiros publicos, debaixo da mais severa fiscalização, deu logar a saldos orçamentarios de modo a poder v. exc., por intermedio do seu intelligente, operoso e incançavel Secretario das Finanças, offerecer ao Governo Federal meios para a continuação dos serviços de construcções ferro-viarias, suspensas em Minas, evitando assim serios e consideraveis prejuizos a importantes municipios e a milhares de operarios, privados do pão para a manutenção de suas familias.

Exmo. sr., em virtude do desmedido valor do substituido, tornava-se difficil a substituição do saudoso e inesquecivel Raul Soares, roubado prematuramente ao serviço do Estado e da Republica, ainda que redivivo no affecto do povo e na saudade dos que sabiam aquilatar as suas preciosas qualidades de genial estadista e eminente administrador. Bem inspirado, porem, andou o povo mineiro confiando á sabia e criteriosa direcção de v. ex. o leme da administração do rico e populoso Estado.

E v. exc. sahiu das camadas populares, producto do seu esforço individual e do seu trabalho; moço ainda, mas com um acervo enorme de serviços publicos como emerito parlamentar, jurista de escol, magistrado integro, ao mesmo tempo severo e bondoso — fortiter in re suaviter in modo; e agora como administrador de larga visão e firme orientação, tem excedido á expectativa do povo mineiro.

E é por isso, sr. dr. Mello Vianna, é pelos seus reaes serviços prestados ao Estado com a força de uma assombrosa operosidade, procurando conhecer de visu as necessidades dos varios departamentos, em contracto com o povo e satisfeito com seu convivio; é por isso que v. exc. que é querido do povo, encontra, alcatifado de flores, o caminho por onde transita, cercado sempre de um ambiente de prestigio fomentado na estima publica, e bafejado por uma aura de popularidade que poucos homens publicos têm logrado obter. Na viagem triumphal a diversos logares do Oéste de Minas teve v. exc. occasião de dizer que a sua viagem havia sido inspirada pela Providencia que a determinou para que pudesse v. exc. mais uma vez sentir de perto como é generoso o bater do coração mineiro. Sim, é nobre e generoso o coração mineiro; e eu sou insuspeito para affirmal-o, porque não sou filho de Minas, e aqui tenho recebido, sem o merecer, as melhores provas de carinho e affecto. A Providencia, porém, determinou essa viagem para que o povo que o ama e admira, pudesse ver de perto, conhecer de visu, estar por assim dizer, em contacto com o Presidente popular e democrata com o homem lhano e despretencioso, simples e bom, affavel e communicativo.

E' por isso, sr. dr. Mello Vinna, que os representantes de tres dos mais importantes e populosos districtos do municipio, aqui acodem pressurosos, vencendo longas distancias para, por meu intermedio, dar-lhe as boas vindas, apresentar a v. exc. as suas homenagens, e de envolta com os sinceros agradecimentos pela sua visita a esta zona os votos de felicidade sempre crescente na sua gloriosa trajectoria politica e o apoio e solidariedade ao seu governo no qual elles muito confiam e delle muito esperam.

Viva o Presidente do Estado! Viva o Estado de Minas! Viva Diamantina!»

O sr. Mello Vianna, com brilhante espontaneidade e ardor, agradeceu, accentuando o apreço em que tem a colla-

boração de todos na obra da grandeza commum, e se confessa muito reconhecido ao sacrificio da gente generosa e boa que deixou a actividade do seu labor para vir homenageal-o.

DIAMANTINA

Um formigueiro! Milhares de cabeças descobertas a se alongarem para cima na ancia de pousar os olhos na figura do Presidente; milhares de boccas a vivarem freneticamente o chefe mineiro. A estação dava idéa de monumental «corbeille» polychroma. Todas as familias diamantinenses accorreram ao desembarque, e as senhoras e as crianças pareciam festejar a chegada anciada de uma pessoa querida e saudosa. Dos outeiros, a cavalleiro da estação, agitavam-se centenas de boccas acenando com os lenços.

Saltando do wagon, foram o sr. Mello Vianna e a comitiva ennovellados com o povo, que os victoriava incessantemente. Varias bandas de musica executaram o Hymno Nacional. Silencio! Silencio! gritaram algumas vozes. Um diamantinense queria dar as boas vindas ao Presidente em nome da cidade. Era o venerando senador Olympio Mourão, chefe politico do municipio.

Em nome do povo disse da honra que tinham os seus conterraneos de receber o augusto chefe do governo mineiro, que de subito já conquistara o affecto e a gratidão de todo o Estado.

Fez referencias á tradição historica do povo diamantinense, lembrando a historia de Felisberto Caldeira e disse que esse mesmo povo sabia tambem abrir o coração para receber o chefe do seu Estado, cuja alma penetrava carinhosamente nas escolas para educar os filhos do povo mineiro, exhortando as mães de familia a collaborarem nessa difficil, porém sagrada missão.

Referiu-se a todos os actos de interesse publico já praticados pelo dr. Mello Vianna no curto espaço de tres mezes, e pediu aos dignos auxiliares do Presidente do Estado, participantes desses feitos gloriosos, e ás exmas. senhoras, cuja honrosa visita agradeceu em nome da cidade, que fossem testemunhas da solidariedade completa, absoluta e unanime dos diamantinenses com o povo mineiro que de Norte a Sul e de Léste a Oéste acclamava o nome benemerito do dr. Mello Vianna, seu chefe e orientador politico no governo e fóra delle, porque Minas não póde mais dispensar sua chefia politica.

Convidou o dr. Mello Vianna a descer da estação á cidade, que acaricia a gloria de ser o berço de Mario Brant, annunciando que o povo o estava esperando de braços abertos.

O sr. Mello Vianna, sensibilisado, respondeu:

—Não me surprehende a fidalga gentileza com que me recebe esta cidade, tão gloriosa, pelos seus brazões, no passado, quão nobre sempre pelas suas virtudes civicas e pelo seu espirito acolhedor.

A hospitalidade de Diamantina constitue, sem duvida, um dos mais bellos emblemas de sua heraldica moral.

Ao contacto carinhoso deste povo; á sincera vibração da alma diamantinense, que se irisa, em irradiações de bondade, ao toque dos mais puros sentimentos, como suas pedras preciosas, em coruscações magnificas, á luz do sol que as vivifica; em face deste enthusiasmo collectivo que, reflectindo o prisco fulgor do Tejuco, se engalana com o jubilo sadio e communicativo, que é o segredo da eterna juventude desta vetusta cidade,—sinto em meu coração o doce enlevo de singular encantamento.

Diamantina é uma das cidades santas do civismo mineiro.

Pisando seu solo, penetrando seu recinto, não é possivel forrar-se á evocação dos dias semi-lendarios em que aqui, como em outras velhas cidades, começou a temperar-se o caracter mineiro, misto de ternura e amor á liberdade.

Através da contemplação do presente, surgem ao nosso espirito as visões do passado. Rebrilham, como em sonho oriental, as cascalheiras fulgurantes do arraial primévo....

Cofre phantastico, a terra ostenta, nas lavras riquissimas, seus thesouros de nababo. Tumultuam aqui, alli, bandos de aventureiros afoitos...

Succede-se a um garimpo outro garimpo... E o Tejuco, em breve, se levanta, como a metropole septentrional da expansão mineira, a exhaurir-se em pedras finas que, despertando a avidez alienigena, trarão para o arraial os dias tragicos do Livro da Capa Verde, mas, em compensador contraste, farão avultar na historia gloriosa desta terra as figuras de dois martyres: um de nobre linhagem, Felisberto Caldeira, Créso sertanejo, a cuja bravura cavalheiresca e medieval se allia a probidade impolluta, unica fortuna que o millionario despojado poude legar á descendencia illustre; — de humilde origem o outro, simples garimpeiro que, affrontando com impavida e soberana altivez os supplicios a que o submettem, succumbe dignamente, canonizado pela piedade popular, com a expressiva invocação de Izidoro, o Martyr.

Ha, na existencia destes dois homens uma licção edificante.

Elles são os paradigmas do vosso caracter e da vossa grandeza moral.

A ambição não lhes turvou a limpidez da consciencia.

A alma brasileira é, assim, nas suas figuras representativas: para ella ha um patrimonio moral superior a todos os bens materiaes.

De nada valem os mais fulgidos diamantes si para conserval-os é necessario abdicar essa realeza da honradez, sempre digna de apreço, nunca desthronada, quer nas frontes dos grandes ou na dos humildes filhos do povo.

São exemplos desta ordem que nos offerece a historia das nossas velhas cidades, envolvida em uma aura de santo enlevo e de piedosa saudade.

Como Ouro Preto, Marianna, S. João d'El-Rey, Serro, Pitanguy, Caeté e Sabará, meu adorado berço, para referir sómente as mais antigas, — Diamantina é um dos grandes reservatorios de nossa energia patriotica, uma das mais limpidas fontes das nossas tradições.

Feliz o Estado que, no anceio de progredir em que vibra nos dias de hoje, tem, para retemperar-lhe as forças nas pugnas em prol da sua expansão economica e da efficiencia, cada vez maior, do seu concurso para a prosperidade do Brasil unido, esses mananciaes fecundos de ordem, de respeito á auctoridade constituida, de amor á justiça que, no dizer de Cicero, é a virtude que contém todas as outras virtudes, e de moralidade publica e privada, que são nosso orgulho.

Essas velhas cidades de aspecto colonial e irregular topographia, extendidas, a esmo, sem plano prévio, nos flancos das serranias ou no fundo dos valles, constituem, effectivamente, o mais sagrado dos nossos patrimonios.

Em seu seio dadivoso formou-se a alma mineira; ellas escutaram, palpitantes de civismo, os primeiros vagidos da liberdade, cujas luctas se travaram em seus recintos, com o baptismo de sangue de seus heróes-martyres; caldeou-se nellas, ao fogo de intrepidas pelejas, contra o meio inhospito e contra a oppressão da Metropole, o espirito singular, resignado, paciente e varonil, a um só tempo, da gente montanheza.

E' na existencia, cheia de episodios heroicos e de attitudes nobres, dessas velhas irmãs, que as cidades mais novas de Minas devem constantemente buscar o alento moral, o exemplo fructuoso, que lhes inrija a fibra para os combates em que se engrandecem e prosperam.

A civilisação mineira não póde olvidar, sem grandes riscos para a segurança de seus surtos evolutivos, suas origens tão cheias de encantos e proveitosos ensinamentos.

Cumpre-nos preparar os destinos da Minas de amanhã sem esquecer as tradições da Minas de hontem.

Nestes dias febris, em que o projecto das proximas realizações no dominio da siderurgia abre para nossa existencia collectiva novas e radiosas perspectivas, não desfitemos os olhos das cidades longévas, que se er-

gueram nos dias difficeis da caça ao ouro, ás esmeraldas, aos diamantes.

Não desprezemos esses fundamentos da nossa grandeza moral.

Convencido da necessidade de não deixar que se apaguem, sob as cinzas de um olvido criminoso, esses fócos de alevantado e estimulante ideal, é sempre com indizivel prazer que concorro, como chefe de Estado, para a obra patriotica de activar as fagulhas de progresso nessas lareiras gloriosas, que são as vetustas cidades de nossa terra.

Diamantina aqui me tem para celebrar com jubilo mais uma etapa da sua jornada em busca de dias mais prosperos.

Agradeço á velha e amada cidade as homenagens com que me acolhe.

E saudo a terra dos diamantes, cujo fulgor tão frequentemente se reflecte na intelligencia e no coração de seus filhos generosos.

Saudo, com efusão d'alma, a população desta cidade que accorre a receber-me, tendo á sua frente, entre outros, a veneranda figura apostolica de seu grande arcebispo — pastor d'almas e propugnador tambem do progresso material desta região norte-mineira, — a todos apresentando, com meu mais vivo reconhecimento, os votos mais sinceros pelo progresso e pela felicidade de Diamantina, pela continuidade desse labor fecundo, intenso, bem orientado pelo senso grave dos mineiros, que, pontilhado por todos os rincões do Estado, concorre para formação dessa textura magnifica e inextricavel de nosso engrandecimento economico e moral.

E, finalmente, senhores, como Catão, de torna viagem do inhospito da Africa, repetia, sem cessar, em remate de seus discursos ao Senado: Cenceo Cartaginem esse delendam, não esqueçamos ainda desta vez uma supplica fervorosa a quem governa os destinos da Humanidade, em favor da unidade da Patria commum, salvando a de mais uma arrancada da anarchia, pela reintegração da ordem juridica neste vasto «habitat» paradisiaco, que é o Brasil.

Salve Diamantina, terra livre, onde vive ao grande sol e regimem da opinião publica, fonte de poder soberano nas democracias, que jámais se comprimiu, e, sempre encontrou valvulas multiplas de expansão no patriotismo de seus filhos!»

Já nos habituaramos nas cidades de Lavras e Oliveira á eloquencia do presidente mineiro. Não obstante, ao tomarmos as notas dessa oração, mais uma vez se nos estacou o lapis, suspenso, esquecido da sua funcção. Falar assim, de repente, no meio da rua, sem, desconnexão sem logares communs, sem bombas de effeito; falar com essa elevação e esse primor não se ouve muitas vezes. Os oradores de improviso, em regra, não podem ser lidos sem revisão severa. Pois o discurso do sr. Mello Vianna foi proferido tal qual ahi o deixamos. Explica-se. Brotando-lhe a palavra do coração, logo lhe sahe acepilhada e correntia porque os grandes corações não sentem com desprimor nem tropeçam nas proprias eclosões.

A multidão a cada instante o interrompia com applausos freneticos, e, ao findar, rompeu em palmas e brados delirantes de enthusiasmo.

UMA RODOVIA

Logo em seguida, no largo de S. João, junto á mesma Praça da Estação, estava fincado o marco inicial da longa estrada de rodagem que ligará Diamantina a Theophilo Ottoni, uma das mais beneficas realizações deste governo. Benzeu-o D. Antonio dos Santos, bispo auxiliar de Diamantina.

Em seguida o Presidente da Camara Municipal de Diamantina, dr. Juscelino Dermeval da Fonseca, fez entrega ao dr. Mello Vianna de um martelo de prata, para que com elle batesse s. exc. a primeira estaca da importante rodovia. Uma «corbeille», suspensa perpendicularmente sobre o local, foi, nesse momento, inclinada, e as petalas de rosa, que continha, derramada sobre a cabeça de s. exc.

Essa estrada, cujos estudos até Capellinha foram contractados com o provecto engenheiro dr. Petronio Magalhães, desenvolverá até essa villa 150 kms., e até Theophilo Ottoni 300 kilometros, ligando duas vias-ferreas: — Central do Brasil e Bahia e Minas.

CAMINHO DA CIDADE—UMA CONTROVERSIA AMBULATORIA

Desciamos a longa ladeira que vae ter ao centro da cidade, castigados pela canicula inclemente e envoltos numa densa nuvem de poeira, levantada pelos automoveis e pelo galope dos cavallos montados pelos officiaes que commandavam os soldados, enfileirados em alas para a passagem do Presidente, quando do nosso grupo se approximou o dr. Pedro Matta Machado, espirito de vasta cultura e infinita bondade, ex-deputado federal, ex-senador estadoal, e agora criador e agricultor em uma das estações do ramal de Corintho a Diamantina. Depois de abraçar com visivel alegria o dr. Carneiro de Rezende, de cumprimentar-nos e reconhecer-nos, pois foramos collegas na Camara Federal, de saudar jubiloso, com a polidez caracteristica da sua estirpe, a cada um dos nossos companheiros, promptificou-se a nos ir ensinando o caminho até a casa onde deviamos ser alojados. Dois dos nossos companheiros já haviam seguido outro destino, pois iam hospedar-se na residencia de um collega, distincto Esculapio como elles. Eramos agora apenas tres, o dr. Carneiro Rezende, o deputado Christiano Machado e o rabiscador destas linhas, que, sempre guiados pelo Dr. Matta Machado, fomos levados ao sobrado do dr. João Vidigal, destinado ao nosso alojamento como pessoas da comitiva presidencial. Melhor acolhimento e melhor installação não poderiamos esperar: a proverbial hospitalidade e a simplicidade biblica dos costumes mineiros alli vivamente se documentavam.

A certo conceito expendido pelo dr. Carneiro de Rezende relativamente á extensão territorial que haviamos percorrido desde Bello Horizonte, e á escassa população que a occupa, principalmente na zona que fica entre a margem direita do rio das Velhas e a subida da Serra para a cidade dos diamantes, terras calcareas e ferteis em consideravel proporção, o dr. Matta Machado, de um salto, recuou dois passos, pois vinha caminhando um pouco adeante ao lado de um dos nossos companheiros, e travou, pelo resto da estrada, com o dr. Carneiro de Rezende uma interessante conversa dialogada, mais ou menos nos termos que seguem em apertado resumo.

— Esse facto, que você assignala, meu caro amigo, disse o dr. Matta Machado, é oriundo da injustiça das leis, das leis das cidades e para as cidades, que mudam até os corações. E' preciso que os homens voltem para os campos, onde os espera a paz, a abastança, verdadeira felicidade. Nada como a vida rural: «povoar para agricultar, agricultar para povoar».

Retrucou-lhe o dr. Carneiro de Rezende:

— Nem eu combato nem ninguem pode combater a vida do campo, seria absurdo; mas assignalo que, si ella precedeu á vida das cidades hoje não pode prosperar sem acção estimuladora dessas collectividades humanas, seja Bello Horizonte, seja Rio de Janeiro, seja S. Paulo sem citar outros grandes Centros, para onde manda o campo copiosa porção dos productos de seu trabalho, mas de onde, em troca, lhe vêm periodicamente innumeras utilidades de que o camponez se não pode privar, para não tornar a sua existencia mais precaria e a sua vida mais deserta. Sei que o Estado de Minas, como o resto do Brasil, vive do trabalho do campo e de suas industrias, que é o campo que lhe fornece a materia prima que elle elabora até para os estomagos urbanos, mas você, meu caro amigo, não ignora que a supressão dos estomagos urbanos importaria na suppressão dos estomagos ruraes...

Aqui—atalhou o dr. Matta Machado, com exaltação: —Os estomagos urbanos apenas consumidores, mudados para o campo, seriam tambem productores, o que acabaria por estabelecer um equilibrio perfeito na vida dos homens, supprimindo a miseria e as monstruosas desigualdades de condição.

— Meu amigo, respondeu, sereno e pausado, o dr. Carneiro Rezende; meu caro amigo, isto são as illusões das grandes almas cegas pelo altruismo superlativo, como a sua. No campo, como na cidade, é sempre a mesma a essencia do homem. O agricultor mais diligente, mais forte, estabelecido na melhor mancha de terreno, seria sempre o mais

abastado, e procuraria cercar-se do conforto de que não poderia partilhar a maioria. Ha menos terras ricas e ferazes do que terras safaras e pobres. E si todos affluissem para o campo, essas terras maninhas haviam de tocar a alguem que suaria sangue para arrancar-lhes uns fructos mofinos.. O urbanismo e o ruralismo, meu velho amigo, não se podem seccionar, tal a estreita dependencia que existe entre ambos, como phenomenos sociaes inevitaveis. As densidades demographicas ou, melhor, as collectividades humanas têm a virtude de resolver problemas que os individuos isolados não teriam forças e condições de resolver, embora creando successivamente outros problemas cada vez mais complexos.

A cultura mental não vae dos campos para as cidades, de onde, aliás, deslocam-se capitaes urbanos, para melhorarem a vida rural em todos os seus aspectos. O problema—concluiu o dr. Carneiro de Rezende—está situado exclusivamente no homem. O meio, seja urbano ou seja rural, é por certo de ordem secundaria. Antes de tudo, carecemos de uma continuação e intensa ascenção moral e mental, mobilizando os espiritos, disciplinando as vontades, para que a nacionalidade tenha alguma expressão.

Redargue o dr. Matta Machado:

—Você usa todos os argumentos dessa sociocracia metropolitana que vem enchendo de aridez a alma dos homens e creando-lhes uma immensidade de aspirações e desejos que em nada concorreram para a sua felicidade. Eu me revolto ouça-me, velho amigo contra a injustiça constante das leis que tornam a vida sem amor e sem doçura.

Ouvimos o fonfonar de um Ford, que logo passou pelo nosso grupo, cegando-nos com a poeira que levantou da estrada. Matta Machado desdobra o lenço, limpa os olhos e exclama:

—Até a minha idolatrada Diamantina perdeu os seus suaves encantos! Automoveis em Diamantina!!...

Carneiro de Rezende, estreitando-o com effusão num longo abraço, remata a controversia:

—Você não muda em nada; é a mesma alma bonissima, é o mesmo coração aberto de todos os tempos, e a mesma intelligencia vivaz e translucida.

Ao afastar-se o dr. Matta Machado, voltou-se Carneiro de Rezende para nós:

– Esta palestra me faz recordar, a certo respeito, *La Douce Revolte*, de Anatole...

Penetravamos na Cidade. Os aspectos da lendaria Golconda brasileira são, a um tempo, pittorescos e monotonos. O velho casario se agrupa todo na parte alta da cidade. Embaixo, estende-se a varzea calcarea e safara dando a impressão de lençol de larvas vulcanicas petrificadas. Nem vegetação, nem cultura da natureza alguma. Rebanhos, nenhum. No ar, muito branco, muito diaphano, o silencio e a estagnação. Nas horas do sol todo o espaço rebrilha como se estivesse a reflectir o fulgor das myriades de diamantes que Diamantina já entregou ao Mundo e das que guarda ainda nas suas visceras.

E impera o passado em torno. Alli, sente-se a gente recuado tres seculos. Em Roma, em Athenas, quando se está defronte das ruinas millenarias, basta voltar o rosto ou alongar a vista para esbarrar com a vida moderna. Em Diamantina, tudo que nos cerca é secular. As casas são do tempo da «Chica que manda». Disseram-nos que a de construcção mais recente tem oitenta annos. Aquella em que se hospedou o presidente do Estado é um bello palacete, reedificado de novo, mas é o unico. Assim mesmo, pelo oitão, se vê ao fundo o limo do preterito longinquo. A' entrada da cidade passa-se pela renque de cafúas onde se agazalham os pobres. No coração da cidade, porém, todas as habitações são vastas. Enormes sobrados, de innumeras janellas, em que residem pequenas familias, têm accomodações para hospedar um regimento! As ruas são ingremes, como as de todas as cidades coloniaes de Minas. As egrejas são riquissimas de alfaias e de arte. O povo é fervorosamente religioso, hospitaleiro e amoravel. A agua potavel é melhor do que a de Ouro Preto, sendo a de Ouro Preto a melhor do mundo!

Si coubessem commentarios outros afóra os que são permittidos a um reporter, nós nos deteriamos a aconselhar ao povo diamantinense que plantasse algumas arvores, que se entregasse a alguma cultura, que criasse alguns rebanhos. No carrascal, medra o eucalyptus, e o eucalyptus é uma planta preciosa No carrascal, prolifera o cabrito, e o cabrito tem carne e tem couro. E' preciso reagir contra a obcessão do diamante. Em Diamantina não ha uma horta, não ha legumes. De cereaes abastece-se longe dez e vinte legoas, em lombo de burro. Não ha industrias, nem as mais rudimentares. Ha, apenas, a faiscação...

Mas, perdoem ao sapateiro que pretendeu passar além das solas... voltemos ao nosso officio de reporter...

PALACETE NEVES

O sr. Presidente Mello Vianna hospedou-se com sua familia no Palacete Neves, de propriedade do cel. José das Neves Sobrinho, cavalheiro distincto e affavel, que dispensou tambem á comitiva toda sorte de gentilezas. Ahi serviu-se o almoço, ao qual todos fizeram muita honra...

Foi dado, então, inicio á serie das visitas projectadas por s. ex., que, em automovel, acompanhado de seus auxiliares, dirigiu-se á

ESCOLA NORMAL «AMERICO LOPES»

Professores e alumnos esperavam s. exc. formando alas na escadaria, e atiravam-lhe mancheias de flores quando s. exc. subia.

O professor dr. Furtado de Mendonça, em palavras eloquentes e singelas, saudou, no salão de honra, o sr. Presidente do Estado, em nome do corpo docente.

A intelligente e graciosa alumna Zolenita Miranda, deu s. exc. as boas vindas em nome dos discentes do modelar estabelecimento de ensino. O seu discurso foi interessante.

Depois de salientar os pontos culminantes da carreira do dr. Mello Vianna, disse que a sua incumbencia não era a de realçar naquelle momento a grandeza da sua vida publica, conhecida e admirada no Estado, nem a de falar do seu patriotismo. Essa dissertação feriria a modestia de s. exc. O dever da oradora era o de trazer ao Presidente e aos seus auxiliares a commovida homenagem daquelle Escola. E pedia que essa homenagem fosse symbolisada nas flores que alli offerecia a s. exc., com votos de que continuasse o eminente mineiro a servir, como até aqui tem servido, á nossa grande patria.

O sr. Presidente agradeceu a homenagem, pronunciando um discurso de incitamento ao trabalho e ao estudo Mostrou que já temos em Minas elementos que nos fazem orgulhar do nosso Estado. E desses elementos nós vemos tantos alli em Diamantina, trabalhando luminosamente em pról da collectividade. Precisamos realmente de fazer cada vez maior o nosso grande Brasil. E cada um, na medida das suas posições, na charrúa, ou na enxada, na cathedra, ou tribuna, todos podemos concorrer para essa felicidade. O melhor caminho, para alto destino, é o caminho do bem e do dever. Para trilhal-o com segurança, não dispensemos os bellos principios da moral christã, os unicos capazes de erguer e construir. Termina com um hymno de fé no Brasil futuro, que s. exc. vê brilhantemente representado agora nos anjos de graça e formusura que no momento o cercavam.

QUARTEL DO 3.º BATALHÃO

Seriam 4 horas da tarte, quando o Presidente Mello Vianna, acompanhado do sr. Arcebispo de Diamantina, bispo auxiliar, muitas pessoas gradas, seus auxiliares de governo e demais membros da comitiva, chegou ao local magnifico onde deve ser construido o quartel. Logo em seguida foi collocada a primeira pedra dos alicerces do majestoso edificio projectado. O arcebispo lançou a benção e foi lida e assignada a acta da cerimonia.

O distinto engenheiro dr. Edson Gonçalves nos forneceu sobre esta construcção as seguintes notas:

—O projecto do edificio foi feito na Secção Technica da Directoria de Obras e, completo, comprehende um edificio assobradado para o commando, com diversas dependencias necessarias á repartição; quatro pavilhões para alojamento de 250 praças; um pavilhão de menores dimensões para 30 praças; um pavilhão para refeitorio; pavilhões isolados para xadrez, carpintaria, sapataria, musica, ferragens,

viaturas e arreios. Esses differentes pavilhões serão convenientemente grupados em uma elevação do terreno depois de necessariamente preparado.

A parte do projecto que se vae executar agora comprehende:

a)—o pavilhão principal em dois pavimentos, estando no primeiro, o saguão, o corpo da guarda, o estado-maior, as salas da intendencia, do tribunal e do medico, os quartos para commandante, official d'estado, inferior do dia, barbeiro, os commodos para secretaria, depositos diversos, além dos destinados á installação sanitaria; e no pavimento superior a casa da ordem, secretarias, gabinetes do fiscal, do commandante, do ajudante, secretarias diversas, archivo e outros commodos de serventia e da installação sanitaria. O primeiro pavimento tem uma área de 301, 2m.q. e o segundo 233 m.q.

Como expuzemos acima, o primeiro pavilhão ou principal é em dois pavimentos, tem uma fachada ornametada, com 20 metros de comprimento por 12 m, 2 de altura, sendo o corpo da frente de 6 m, 80, avançado e nelle se encontra a entrada do edificio.

b)—Dois dos grandes pavilhões para alojamento, tendo cada um 32 m, 2 8 m, 85, interiormente, pavilhões estes bastantes arejados pela disposição no conjuncto e pela distribuição das aberturas. Ha nesses pavilhões, além da parte maior destinada ao alojamento de 50 praças (cada um), acommodações para officiaes e inferiores, intendencia e commodos para as respectivas installações sanitarias.

São pavilhões singellos, mas de apparencia agradavel e trarão harmonia para o conjuncto a se construir.

c)—Pavilhão do xadrez, de 8m, 00x10 m, 00, com corpo da guarda, duas prrsões, duas solitarias, sala do commaneante e sala de visitas.

d)—Um pavilhão para viaturas, baias e ferragem, de 12 m, 00x8m, 70, além do pateo, cercado, de 15 m 00x9 m,00.

O orçamento da parte que se vae executar agora importa em 308:112$000 e basta para as necessidades actuaes do quartel; para o futuro e de accordo com as necessidades, poderá ser completada a construcção, executando-se todo o projecto.

UNIÃO OPERARIA—O DISCURSO NOTAVEL DO PRESIDENTE

Será memoravel a visita do sr. presidente Mello Vianna á «União Operaria» de Diamantina. Os trabalhadores rudes e simples esperavam o chefe do Estado com alegria palpitante. Enthusiasticos e sorridentes, cobriam s. exc. de flores á entrada do edificio. Uma orchestra executava o Hymno Nacional. O sr. presidente foi conduzido ao salão, tomando assento á mesa das sessões.

O presidente da União, operario Genesio Couto, deu a palavra ao orador official da Associação, Leopoldo Miranda, que em breves mas enthusiasticas expressões saudou o Presidente amado do povo, o presidente despretencioso e modesto, o presidente que não desdenha a plebe e que se não deshonra em hombrear com os cidadãos mais humildes, o presidente morejador e activo, cujos emprehendimentos estão a proporcionar pão e tecto a milhares de operarios.

O sr. Mello Vianna, em agradecimento, pronunciou um dos seus mais notaveis discursos. A assistencia vibrava a cada instante.

«Empolga-me a mais viva emoção neste momento feliz, ao sentir-me no inteiro contacto com uma parcella representantiva do operariado do Estado.

Vindo a Diamantina para a inauguração dos serviços com que o meu governo, dentro de um programma de construcção, pretende dotar esta zona grandiosa de de Minas, esta manifestação me estimula a seguir o roteiro — do qual não me desviarei — para a conquista do bem collectivo.

Operarios todos somos, operarios de uma obra commum na vida da Democracia. O operario é o collaborador da grande construcção social, seja elle o pedreiro, o carpinteiro, o professor, o estadista. Vae longe o tempo do servo da gleba: hoje temos os legionarios do trabalho.

E, em verdade vos digo, que quanto mais humilde e obscuro fôr o mistér do operario, mais elle é o merecedor do reconhecimento e do respeito da communhão social, visto como quasi nada recebe em troco da sua cooperação efficaz no progresso ou na estabilidade das nações. O operario é nobre na grandesa da humildade obscura do sapateiro, ou no anonymato constructor do tecelão. Ao operario devemos tudo quanto existe na nossa Patria e antevejo na majestade futura deste paiz a obra do operario.

Já tenho repetido innumeras vezes: sou um verdadeiro escravo dos encantos da Democracia, que pratico como religião. Quero que os meus actos de governo saiam do Palacio da Liberdade para o julgamento incorruptivel dos meus cidadãos, nos quaes, mercê de Deus, encontro o apoio de eloquentes consagrações, como esta.

Por assim conceituar a pratica da Democracia é que me considero operario de outros trabalhos, dos quaes me incumbiu a unanimidade dos meus patricios, e onde meus propositos de bem servir a Minas, espero da Divina Providencia não desertarão jámais do meu espirito. Hei de servil-a com dedicação e assiduidade no seu progresso material; hei de servil-a com sinceridade e desassombro no seu progresso moral e intellectual. Para tanto conto com o devotamento, a intelligencia e o amor ao trabalho de que os meus companheiros vêm dando provas tão sobejas. Hei de fazer justiça, sem olhar a quem, e, quando errar, beneficio maior não me poderão prestar os meus patricios do que o de me chamarem á emenda, seja pela voz do mais graduado ou do mais humilde.

Faço votos pela felicidade de cada um e pela concordia e a identidade de vistas do esforçado e honesto operariado mineiro, com todas as classes sociaes»

Os operarios proromperam em applausos ruidosos e victoriaram longamente o chefe amoravel que lhes falou uma linguagem que elles não ouvem da bocca dos poderosos.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DAS DORES

A ultima visita do dia foi feita ao Collegio de Nossa Senhora das Dores, equiparado á Escola Normal Modelo de Bello Horizonte e dirigido por irmãs de S. Vicente de Paulo. Pedimos licença ao «Minas Geraes», para transcrever a noticia dessa visita, á qual não comparecemos:

« -Ao atravessar a extensa ala de alumnas recebeu o sr. Presidente do Estado muitas ovações. Falou, então, a alumna Augusta Cannabrava, que offereceu a s. exc. um bello ramilhete de flôres.

Conduzido ao interior do estabelecimento pela directora, irmã Adelia Russon, visitou s. exc. primeiramente a capella do Collegio, percorrendo depois, acompanhado da directora, do corpo docente e da comitiva, todas as dependencias do Collegio, numa das quaes se reuniram as alumnas para se prestar uma homenagem ao preclaro chefe do governo. Foram cantados o hymno da Independencia e um hymno á Bandeira, sendo a musica deste — uma inspirada pagina musical — da auctoria de uma professora a cuja modestia devemos não lhe saber o nome

São dignos de destaque no canto desse hymno as vozes das alumnas Antonietta Barbosa e Edith Sá.

O sr. presidente Mello Vianna foi ainda saudado por uma alumna, que pediu as vistas de s. exc. para a industria da sêda, iniciada no Collegio.

A menor alumna do Collegio, Lourdinha — uma creaturinha de quatro annos de edade, quiz tambem homenagear o Presidente, e o fez nesta quadrinha de pouco metro e muita alma:

Como filha amorosa,
Não desejo ficar neste canto:
Venho trazer esta rosa
Ao Presidente que amo tanto.

E deu a s. exc. uma rosa, que o commoveu ás lagrimas.

Agradecendo a recepção que lhe era feita, fez o dr. Mello Vianna um discurso commovido e commovente, cheio de amor ás creanças e de uncção christã.

Falando dos naufragos da vida, faz s. exc. um emocionante appello ás mestras — outras tantas mães — para a obra da formação da creança — caracter e intelligencia, espirito e coração.

Os conceitos de s. exc. sobre a igualdade humana produziram funda impressão.

Terminando, confessou s. exc. a sua grande fé christã e pediu para si e para seu governo o concurso da oração daquella casa de amor e de caridade.

Terminadas as homenagens ao Presidente, foi s. exc. conduzido a visitar os trabalhos de fiação de seda que se fazem no collegio.

A seda é produzida no proprio estabelecimento, desde a criação do bicho ao producto definitivo: meias, toalhas, centros de mesa, almofadas, etc.

E' um esforço intelligente, digno de apreço, tendo o sr. Presidente Mello Vianna promettido auxiliar, na medida do possivel, tão util iniciativa.

Terminada a visita, a directoria offereceu a s. exc. o Chefe do Estado e comitiva um calice de vinho fabricado no collegio, doces e café.»

BANQUETE

A Camara Municipal de Diamantina offereceu a s. exc, nessa mesma noite, um banquete de 100 talOeres Foi uma festa de alta distincção, realizada no salão do Forum, com a assistencia da elite social da éidade. O sr. Presidente penetrou o edificio sob as acclamações da multidão e das senhoras e senhorinhas que formaram alas á sua passagem.

Além da comitiva de s. exc. tomaram parte no brihante agape o Presidente da Camara Municipal, o Juiz de Direito, dr. Belisario da Cunha Mello, e pessoas de alta representação. Senhorinhas da mais fina sociedade, graciosas e elegantes, serviram aos convivas: Ignez Brant, Hermengarda Brandão, Dagmar Leite, Luciola Ruth, Leilah e Dulce Jardim, Naná Kubitschek, Edith Guerra, Mariquinha Ramos, Mariquinha Neves, Sinhá Oliveira, Petrina Dias, Stael Ramos, Juracy Leite, Das Dores Fonseca, Letticia Matta Machado, Maria Luiz Matta Machado, Mrtha Orminda Matta Machado, Nina Stella e Olguita Lessa, Nathalia Lessa e Virgininha Brandão.

Saudado pelo dr. Juscelino Fonseca, que, offerecendo o banquete, saudou a s. ex. em phrases emocionantes e eloquentes, reveladoras de alta cultura intellectual, o dr. Mello Vianna ergueu-se e, em meio de palmas quasi ininterruptas, proferiu uma das suas mais bellas e sentidas orações, da qual puderam os jornalistas annotar os trechos seguintes:

—Não sei como agradecer á generosidade do moço illustre que me saúda, e que pelos seus atributos pessoaes de caracter e de intelligencia, tanto honra á geração nova de Minas. O dr. Juscelino Fonseca é a viva prova, pela sua actuação na presidencia da Camara de Diamantina, de que aos moços se pode, confiar a direcção dos negocios publicos.

«Apreciando a importancia desse pedaço de Minas, cuja administração elogia, diz s. exc. que as palavras do orador que o saudou valem por um estimulo a quem trabalha com sinceridade, sem mascara, tomando a responsabilidade integral dos actos que pratica como legitima decorrencia do mandato outorgado pelo povo.

Sua obra de governo — affirma s. exc — é uma obra de sinceridade, feita de espirito alto e despreoccupado de outras cogitações que não afinem pelo sentimonto do bem collectivo. Para tanto s. exc. tem a collaboração intelligente e honesta pe seus auxiliares, aos quaes egualmente não assiste nenhuma preoccupação bastarda.

O trabalho que irradia do Palacio da Liberdade é feito com o pensamento na grandeza de Minas e em nome da propria liberdade.

A obra governamental que s. exc. leva por deante, em cumprimento de um nobre mandato, tem raizes num forte sentimentos de democracia: ella vem de um governo de responsabilidade definida, governo sem mystificações, governo de praça publ ca, feito á luz da opinião perante cujo pronunciamento comparecerá sempre de viseira alta.

Moços todos quantos se empenham nessa tarefa de governo, s. exc. e seus auxiliares procuram, num pensamento solidario e unico, manter as tradições do Estado, para que não seja inutil, nos seus resultados, o sacrificio dos que nos precederam, de longa data, no serviço da collectividade. Assim fazendo, põe-se em perfeita correspondencia com a sua convicção de patriota. O momento, senhores, — diz s. exc. — é de decisão, de energia, de capacidade consciente. Levantemos as nossas taças pela prosperidade de Minas Geraes, tão grande no passado e cuja grandeza, no futurs, si assim fizermos e praticarmos, ha de ser maior ainda».

O brinde de honra foi erguido ao sr. Presidente da Republica pelo arcebispo d. Joaquim Silverio de Souza.

Refere-se — diz s. exc. revdma. — que Bismarck, em companhia de amigos seus, se achava num grande salão ornado com a estatua da «Victoria, que distribuia corôas».

Assentado junto do fogo, ia o chanceller de ferro lançando nelle, como que machinalmente, pinhões que tinha ao lado. Em certo momento quebrou o profundo silencio dizendo: «Não fiz a felicidade de ninguem, nem minha nem da minha familia».

— Fez a felicidade de uma grande nação, accudiu um dos circumstantes.

—«Sim, tornou elle, mas de quantos a desgraça!»

Meus senhores, o actual chefe da nação brasileira, expondo seus interesses particulares, seu repouso e da familia, sua propria existencia, para salvaguardar os proprios principios da ordem, sem a qual não ha progresso, poderá mais tarde, sem as acerbas augustias de Bismarck, pois o não estimulam inconfessaveis ambições, gosar as doçuras de haver contribuido de modo heroico e efficaz par aa felicidade da nossa Patria. A historia lhe fará justiça.

Ao exmo. sr dr. Arthur Bernardes, ergamos nossas taças.»

«PÃO DE SANTO ANTONIO»

«Pão de Santo Antonio» é um recolhimento de pobres, edificado num rincão de Diamantina, no logar denominado «Bairro do Rio Grande».

Quem o fundou foi um homem pauperrimo. Primeiro, fincou alli uma cafúa, e nella acolheu um miseravel, que mantinha com o seu trabalho.

Findo o seu mistér, sahia a pedir auxilios. Homem reconhecidamente bom e probo, encontrava muito boa vontade de todos.

Com as esportulas recebidas, edificou uma pequena casa, onde recolheu mais dois desamparados.

Mais tarde, junto áquella, levantou outra, e mais outra, e as foi aggregando até realizar o nucleo, que se vê hoje, muito branco, cercado de jardins esmeradamente cuidados, onde se refugiam dezenas de infelizes—velhos desarrimados, alguns dementes, aleijões, mutilados.

O sr. José Augusto Neves, fundador e director do Asylo, recebeu á porta o Presidente Mello Vianna e as pessoas que acompanharam s. exc.

A visita ao recolhimento começou pela Capella, onde, em côro, foi cantado um hymno em acção de graças pela feliz chegada do chefe do governo mineiro.

Nesse recanto longinquo, aquella capellinha muito singela e clara, toda florida, com os castiçáes luzentes, as imagens de côres muito vivas com os nimbos resplendentes, as toalhas de crivo muito alvas, enchia os corações do suave encanto da piedade christã.

E' alli que aquelles infelizes todas as manhãs se vão ajoelhar n'uma prece de louvor á misericordia de Deus, creador do homem todo votado á caridade que erigiu aquelle tecto, que os abriga, e accende todos os dias aquelle fogão, que os alimenta.

Da Capella, o sr. Presidente passou a visitar todas as dependencias.

Os asylados, em linha, saudaram o chefe do Estado.

No salão de visitas, falou a menina Helena de Carvalho, para accentuar o gesto magnifico do Presidente, não deixando de levar o conforto da sua presença aos orphãos da fortuna. Em seguida falou o asylado Antonio Pereira Dutra, veterano da guerra do Paraguay e que conta actual-

mente 93 annos de edade. Querem saber o que disse o velhinho?

Disse o discurso inteirinho que o antigo deputado bahiano Cezar Zama, pronunciou na Camara dos Deputados, quando, em 1869, regressaram do Paraguay as forças brasileiras!

O sr. Presidente do Estado fez-se photographar, ao lado de Antonio Dutra, e lamentamos o extravio dessa interessantissima chapa photographica

——

A impressão que trouxeram todos dessa visita durará sempre.

Da nossa memoria não se apagará jamais o nome desse benemerito mineiro, homem humilde e obscuro, que nos faz acreditar na reincarnação daquelles santos que passaram pela terra a privar-se do pão, para matar a fome ao faminto; a despojar-se do manto, para agasalhar os desnudos.

O Presidente Mello Vianna prometteu subvencionar o «Pão de Santo Antonio».

Será o primeiro auxilio official que entrará naquelle abençoado gazophylacio da pobreza.

——

Para edificação dos bons, escarmento dos orgulhosos, e para que cada um tenha presente a precariedade das grandezas do mundo, vamos narrar aqui uma historia que alli nos contaram, defronte dos seus protagonistas—uma preta octagenaria e um velho nonagenario de pelle branca e barbas alvadias.

O velho foi um antigo proprietario de extensas lavras de diamantes, mesmo acolá em Diamantina, e de grande numero de escravos.

Era um senhor rude e implacavel. Escravo que lhe não trouxesse, no prazo marcado, a gemma faiscante, logo o chicote lhe zebrava em vermelho a pelle negra. Mucamba que não acudisse ao primeiro chamamento ou que deixasse cahir um prato ou uma tijela, alli mesmo o vergalho lhe vincava o rosto.

Aquella preta velha, que estava defronte de nós, já muito entanguida e quasi cega, fôra mucamba da casa daquelle velho, e das mãos delle recebera tratos crueis. Ora, o velho, por aquelle tempo, já era orgulhoso e frascario.

Um dia ajuntou os diamantes que possuia—e que eram a crystallização das lagrimas dos seus escravos—e foi vendel-os á Europa.

Cahiu nos alcouces doirados. As mulheres, o jogo e o vinho deram-lhe cabo de tudo. Regressou ás lavras, a fazer nova provisão de diamantes. As saudades do vicio e a pressa de voltar á Pornéa tornaram-no mais exigente e implacavel com os seus garimpeiros.

O relho dia e noite zunia no ar e estalava no corpo dos desgraçados que tornavam do garimpo com as mãos vasias.

O senhor, tendo afinal, reunido algumas pedras, hypothecou as lavras e se fez de novo á vela para a Europa.

Quando, passados alguns annos, regressou, tudo que lhe pertencera fôra adjudicado aos credores.

Acabou lunatico e maltrapilho, a rondar os ribeirões e os regatos das suas antigas terras, certo de que era ainda o dono dellas.

Um dia, com as pernas e os braços retezados pelo rheumatismo, o «Pão de Santo Antonio» o recolheu. E alli estava, a comer no mesmo prato o pão da caridade com a escrava que mortificára!

LAVRAS DA SOPA

Não nos foi dado o prazer de acompanhar o sr. Presidente na sua visita ás «Lavras da Sopa». Os sr. Arcebispo D. Joaquim Silverio de Souza nos esperava nessa manhã, para uma entrevista que lhe solicitaramos. Pedimos, por isso, licença aos collegas do *Minas Geraes* para transcrevermos a noticia magnifica que lhes mandou o seu illustre director:

—«A segunda visita do dia foi feita ás lavras da Sopa, denominação esta, geral, dada a uma larga zona de terrenos diamantinos situados fóra da cidade, sendo que a lavra mais afastada está a 15 kilometros.

A viagem para alli foi em automoveis, por uma estrada preparada, recentemente especialmente para esse fim.

E' um trecho pittoresco, de empolgante poesia, o que vae de Diamantina—atraz da estação—até o alto dos diamantes: ar puro, campo aberto, céo lavado. Aqui e alli, emergem camadas originaes de pedras parallelas, como em prateleiras, de cujas gretas saem flores da região, a canella de ema e o musgo. No alto, enchendo a planicie, o tapete das semprevivas — caracteristicas daquellas eminencias — se extende aos olhos que se cançam de ver... Em baixo, á margem dos corregos, multiplicam-se as lavras abandonadas, velhos montões de cascalhos seculares, que a cobiça satisfeita e a esperança fanada revolveram na cata ao diamante, em tempos que lá se vão.

Vendo aquellas barrocas silenciosas, evocativas, cavadas pela mão do homem colonial nos confins do Espinhaço, as almas indagadoras se deixariam ficar suspensas, si a belleza do sitio, a majestade da paizagem, si tudo, fóra daquellas excavações, não convidasse á vida e á alegria.

E dessa alegria, dessa vida participava, pouco adeante, numa encosta festiva, o arraial do Guinda, cuja população sahiu toda para fóra, afim de, plantando escudos no ornamento homenageador das ruas, bater palmas á passagem do Predente.

Em nome dos alumnos da escola regida pela professora Maria Josephina Guinda, falou a menina Annita Felicissimo Reis, que offereceu ramilhetes de flores aos drs. Mello Vianna e Mario Brant.

Mais adeante, no arraial propriamente da Sopa, as mesmas manifestações se repetiram. Os automoveis passaram por entre os alumnos em fila, da escola mista regida pela professora d. Maria Josephina Affonso, os quaes davam vivas ao Presidente.

Falou, saudando a s. ex., a senhorinha Maria Stella Affonso, tendo os alumnos entoado o hymno da Independencia.

A's pessoas da comitiva foram offerecidos diversos ramilhetes de semprevivas do campo.

A comitiva presidencial chegou finalmente ao ponto terminal da excursão—á residencia do co-proprietario das lavras, sr. Hely da Silveira Horta, situada no espigão verde do campo, a poucos passos das grupiaras.

Além do sr. Hely Horta—moço de maneiras polidas—achavam-se tambem aguardando a chegada do sr. Presidente Mello Vianna os srs. dr. Telles de Menezes e o importante industrial coronel Juscelino Pio Fernandes.

Após breve descanço, o Presidente acompanhado de sua comitiva, dirigiu-se lás lavras, onde, com o maior interesse, assistiu ao processo de extracção do diamante:—faz-se primeiramente a excavação nas grupiaras; recolhida a massa—a terra de mistura com o cascalho—vae ella, afim de ser lavada, aos fervedouros—pequenos poços que se alinham, em numero de quatro ou cinco, pouco distanciados uns dos outros, contendo cada um, na parte superior, um ralo. Ahi, se deposita o esmeril (cangica) ainda cheio de terra que a agua canalizada através dos fervedouros não poude levar.

Retirada a cangica, em peneiras, é a mesma levada pelo garimpeiro a um tanque e convenientemente lavada, em movimentos circulares, de modo a ficar no fundo a formação pesada e em cima o cascalho mais leve. Feito isto, o garimpeiro vira a peneira numa mesinha collocada sob um toldo: a formação do diamante—os satellites deste: cangica de leite, pingos d'agua, crystaes, captivos de cobre e de ferro, esmeril preto, etc.—fica em cima, formando uma mancha escura no centro do cascalho humido. Com uma espatula o garimpeiro vae, agora, respigando rapidamente o cascalho, no meio do qual se encontra o diamante.

Em presença do sr. Presidente do Estado foram achados sete pequenos diamantes, do valor de mais de um conto de réis, que os proprietarios gentilmente offereceram a s. exc. e ás senhoras que tomavam parte na excursão.

O processo de transporte da massa para os fervedouros é interessante: faz-se em carumbés — especie de gamellas conicas — que os garimpeiros carregam sobre a cabeça, cantando (porque era esse o meio de evitar, nas éras coloniaes, que os escravos engulissem algum diamante); um após outro, atiram o conteúdo do carumbé no fervedouro e voltam á grupiára.

Quando ha uma visita illustre ás lavras, os garimpeiros resolvem multal-a, isto é, pedir-lhe, symbolicamente, uma gorgeta para... comprar agua que o boi não bebe.

A imposição da multa se faz do seguinte modo: os garimpeiros — pretos e caboclos — trazendo comsigo os carumbés e cantando uma cantiga nostalgica, á moda de Loanda, ao som dos iustrumentos de trabalho — enxadas e cavadeiras — procuram, rodopiando e sapateando, o visitante a ser multado. Approximando-se deste, o guia põe o carumbé de borco e, em signal de vassalagem, de joelhos, limpa com as mãos os pés do visitante.

Está multado... Si o visitante paga a multa, o guia levanta-se e dirigindo-se ao grupo, canta em africano: Já ganhou, ao que o bando, alegre e cabriolante, responde, repetindo o pregão alviçareiro; já ganhou...

O guia entrega então ao chefe do grupo a importancia da multa e elle, mostrando-a, pergunta muito avisadamente: Viva ou não viva? Si a gorgeta vale a pena, os garimpeiros respondem affirmativamente: Viva! E o chefe, satisfeito e pulando, ao repique da enxada, convida os parceiros: Vamos dar uma risada! E todos caem na gargalhada...

Excusado é dizer que o sr. Presidente Mello Vianna recebeu muitos vivas dos garimpeiros..

Após essa visita, que deixou a melhor impressão no espirito de todos, foi servido, ao ar livre, magnifico almoço offerecido pelos proprietarios das lavras ao sr. Presidente do Estado e comitiva.

O cardapio foi inteiramente mineiro, tendo sido caçadas, na vespera, mais de 40 codornas no campo ao redor da casa, para figurarem na relação dos pratos.

Ao «champagne», o dr. Telles de Menezes brindou o sr. Presidente Mello Vianna, accentuando a significação que tinha a ida de s. exc. áquelle delicioso recanto de Diamantina, que se enfeitava todo para recebel-o.

Essa visita — disse o illustre medico — é um estimulo e um conforto para os que devassam o subsolo.

Terminou agradecendo, em nome do seu genro, o sr. pharmaceutico Helly Horta, a visita do Chefe do Estado, cuja obra de administrador — accrescentou — em tres mezes apenas de governo é maior do que a de muitos outros em annos.

O sr. Presidente agradeceu, brindando a exma. esposa do sr. Helly Horta».

GRUPO ESCOLAR «MATTA MACHADO»

Quatrocentas crianças, formadas na Praça fronteira ao Grupo Escolar Matta Machado, esperavam a visita do sr. Mello Vianna áquelle estabelecimento de ensino. A' chegada de s. exc. romperam as acclamações, e, sob uma chuva de flores, dirigiu-se o sr. Presidente para o salão do Grupo, onde tomou assento á mesa, entre os drs. Mario Brant e Negrão de Lima, este representando o sr. Sandoval de Azevedo.

A professora D. Edesia Corrêa Rabello saudou, com expressões eloquentes, o chefe do Estado, que respondeu, dizendo «que é sempre grato aos homens de governo saberem, como no caso presente, á vista do que affirmára a oradora, que os seus actos são comprehendidos e correspondidos.

Passa a falar, depois, do problema do ensino que s. exc. vem examinando desde a Secretaria do Interior, e a respeito do qual as suas idéas trabalhadas e amadurecidas dia a dia, no estudo, e na observação, vão sendo traduzidas em realidade.

Referindo-se ao concurso das mães na obra da educação da infancia, diz s. ex. esperar que a pratica do seu pensamento corresponda ao objectivo que o ditou, para que da synergia estabelecida entre a acção do governo e a acção do lar advenha maior para o problema que urge seja resolvido definitivamente.

O povo está comprehendendo a missão santissima de ensinar.

Acabou-se a velha orientação de tudo realizar á revelia da vontade popular: na obediencia a essa vontade está a verdadeira democracia e para que o povo possa intervir efficazmente na vida nacional precisa ser instruido. A essa causa devemos, pois, consagrar o nosso pensamento—termina s. exc.— e é em nome destes principios e sentimentos que saudo o corpo docente do «Grupo Escolar Matta Machado».

Ao retirar-se, s. exc. apresentou vivas felicitações e comprimentos á directora do Grupo, d. Liseta de Oliveira Queiroga.

MAIS TRES VISITAS

Finda a visita ao «Grupo Escolar Matta Machado», o sr. Mello Vianna, seguido de seus auxiliares de governo, membros da Comitiva, e as autoridades locaes que sempre o cercavam, acompanhados de grande numero de populares, dirigiu-se ao «Palacio Archiepiscopal», afim de visitar o sr. d. Joaquim Silverio de Souza, arcebispo de Diamantina.

Dirigiu-se s. exc., em seguida, ao Seminario, onde penetrou entre os Seminaristas alinhados em duas filas desde o portão. O superior, padre Pio de Freitas, saudou o presidente do Estado lembrando os serviços por s. exc. prestados áqnella casa.

Agradecendo, o Presidente referiu-se aos sentimentos affectivos que prendem ao Seminario Diamantina, bem como aos de Caraça e Marianna.

Foi nelles — diz s. exc. — que desde o Imperio se formaram muitos dos nossos estadistas. Recorda Arthur Bernardes, Raul Soares e outros.

D'ahi — affirma — o seu apreço á collaboração da Egreja Catholica na obra do governo. Fala da catholicidade do povo mineiro e accentúa a influencia das correntes moraes na formação da grandeza commum, d'onde a necessidade indeclinavel da harmonia e ligação entre os dois poderes — o religioso e o civil.

Quanto ao orador, faria um governo desgovernado, si agisse de outro modo, si não praticasse aquelle principio de harmonia, como mandatario que é de um povo na sua maioria catholico. S. exc. não sabe como, num meio catholico, seria possivel governar contra a Egreja: fazel-o seria o mesmo que fazer os rios voltarem sobre si mesmos, desobedecendo o impulso das correntes, buscando retroceder ás nascentes numa tentativa louca.

Falando da tranquillidade em que vivemos, sem luctas religiosas, s. exc. exalta a fé christã, para affirmar que dentro da egreja ha logar para todos que queiram praticar sinceramente os bons preceitos.

Por fim, visitou s. exc. a Santa Casa de Caridade de Diamantina que funcciona sob a provedoria do sr. Coronel Gomes do Couto, cujo altruismo tem tornado querido o seu nome. As irmãs da Congregação de S. Vicente de Paula, prestam ao hospital os serviços de assistencia aos enfermos.

O edificio da Santa Casa é um antigo e vasto predio colonial, construido em 1790, mas muito bem conservado e solido.

O sr. Presidente, depois de percorrer todas as enfermarias, acceitou um calice de vinho de pura uva fabricado no mesmo estabelecimento, sendo nessa occasião saudado em brilhante discurso pelo sr. Americo Mattos, em nome da directoria da Santa Casa. O sr. Mello Vianna agradeceu, brindando os directores do pio instituto e os abnegados irmãos que ao seu serviço se consagram.

O RETRATO DO PRESIDENTE

Os funccionarios do Estado, residentes em Diamantina, offereceram á Camara Municipal, para ser inaugurado no Paço da cidade, o retrato do sr Presidente Mello Vianna.

Marcada a cerimonia para as 19 horas do dia 13, chegava, precisamente a essa hora, ao edificio da Camara o eminente estadista, acompanhado de seus auxiliares de governo e de muitos amigos e admiradores.

A entrada do Presidente foi saudada por uma ruidosa salva de palmas, ouvindo-se muitos vivas a s. excia. e seus auxiliares.

O salão nobre do Paço Municipal achava-se repleto de familias e cavalheiros da mais alta distincção social.

O sr. Presidente Mello Vianna tomou assento entre os srs. Arcebispo e Bispo de Diamantina, vendo-se nos demais logares da mesa os membros do governo do Estado, o juiz de direito da comarca e o presidente da camara, dr. Juscelino da Fonseca, que, explicando em ligeiros periodos, o fim da reunião, deu a palavra ao dr. Catão Gomes Jar-

dim Junior, orador official que, sob applausos calorosos, pronunciou o seguinte discurso:

« Exmo. sr. dr. Mello Vianna, d. d. Presidente do Estado, exmo e revmo. Isr. d. Joaquim Silverio de Souza, em nome de meus constituintes e no meu proprio, eu trago muito saudar.

Desacertada escolha de meus generosos companheiros do funccionalismo estadual designou-me para usar da palavra na solemnidade desta festa. Festa de alta significação, por isso que ella põe em evidencia louvavel e proveitoso patriotismo—esse que reconhece e proclama, em fremitos de corações satisfeitos, o merito de quem muito tem realizado para o engrandecimento da Patria, cuidando, sem desfallecimentos, mas, contrariamente, com muita coragem, intelligencia, firmeza e vontade de resolver ou facilitar a solução dos problemas que mais interessam a terra das gemmas, do ouro e do ferro, de sorte a tornal-a soberbamente vigorosa, para em seu immenso «thorax de ferro, onde bate um coração de ouro», neste thorax sustentar a estremecida Federação Brasileira, forte e robusta como as nossas imponentes montanhas, acatada e respeitada nos conclaves das adeantadas e poderosas nações do mundo, clareada sempre pelo reverbero estallar da symbolica constellação que lhe vem do Cruzeiro do Sul.

Srs., a escolha da minha apagada individualidade para dirigir vos a palavra nest hora, só se explica pela consciente e confessada admiração com que vou acompanhando e, sem reservas, applaudindo os actos do actual governo que ruma o Estado para altos destinos, seguindo a rota traçada pela mão firme de Raul Soares—o immortal—que lá das alturas onde está, desce aos pincaros azulados das nossas serranias e d'alli, batido pelo sol resplandecente da Terra Mineira a illuminar-lhe o vulto transfigurado de mensageiro divino, com sorriso satisfeito, num gesto largo e paternal, abençôa o afago carinhoso e quente, que sente o seu digno successor, ao unir ao seu peito amigo e engrandecido de seus governados.

E tambem, srs , para com a responsabilidade que me vem de republicano historico, que sem lustre, é exacto, mas com muita sinceridade, dedicação e fé, se bateu pela implantação do regimen, dizer ao eminente Presidente que nos honra com a sua presença, que a sua obra governamental e actuação na politica é a realização da democracia redemptora que sonhamos e pregamos; declaração que, infeliz e amarguradamente para nós que pregamos a Republica na sua pureza democratica, sómente a limitadissimo numero de governantes nos tem sido permittido fazer.

Srs., para nós diamantinenses é duplo o contentamento que nos causa esta festa.

Acceitando o convite da nossa municipalidade, feito em satisfação á vontade do povo, para honrar, alegrar e encorajar com a sua presença a esta terra escalavrada pela enxada sonhadora do garimpeiro, sem medo de contestação, podemos affirmar que dois motivos preponderaram no animo do lidimo representante da vontade mineira; motivos que, mais uma vez, patenteiam os sentimentos delicados que povoam, em alacridade pura e innocente de creanças, o coração de quem sabe falar aos das mães em defesa da felicidade dos filhos.

Quiz sua excia., num requinte de captivante gentileza, testemunhar a Diamantina a muita estima que lhe merece a pessoa do dr. Mario Brant, e a alta monta em que tem os relevantes serviços que este nosso estremecido conterraneo, sem gravames compressores, mas executados com brandura, intelligencia, firmeza e criterio—na revelação pratica de um financista de escol, vem prestando ao Estado na gestão das suas finanças, permittindo que, em admiravel harmonia de vistas, seja proficua a acção egualmente intelligente, operosa e patriotica dos titulares das outras pastas, encontrando, assim, o eminente Presidente facilidade para a realização do seu bello e proveitoso programma, que, si continuado pelos futuros governos, certa será a prosperidade de Minas.

E mais, senhores, em nitida e bella comprehensão de robusta fé patriotica, dessa fé que busca no passado de uma nacionalidade o pedestal da sua fortaleza futura, quiz s. exc. trazer uma homenagem pessoal a esta terra de tradições venerandas, pelo muito que fez e que soffreu para a constituição da Patria Brasileira.

Coliseo onde tombaram muitos martyres victimados pelos arreganhos da desabusada tyrannia dos soberanos portuguezes, que, sem compostura e decôro, esbofeteando o Direito e a Justiça, mandavam pelos seus ministros que — cousa inacreditavel, senhores — por simples suspeição do interessado e sem que esta suspeição precisasse ser provada perante o julgador — este applicasse os rigores de leis monstruosamente estranguladoras aos infelizes habitantes desta terra, tem ella — Coliseo de martyres — direito ás homenagens dos que acarinham e veneram as tradições gloriosas do seio da Inconfidencia.

O vosso gesto alevantado, exmo. sr. Presidente, visitando esta terra que muito concorreu para apressar a nossa independencia, entrando com significativo contigente — esse que illumina as consciencias bôas pelas scintillações das lagrimas derramadas pelo martyrio, — contrariamente ás visitas dos governadores da antiga Capitania das Minas Geraes, enche os nossos corações de alegria e a nossa alma de fagueiras esperanças, provocando a esplendida espontaneidade das manifestações de que sois alvo, vós e os vossos dignos auxiliares de governo.

E' que a vossa visita, longe de derramar o desanimo e o terror pela certeza da pratica, a granel, dos despejos, confiscos, devassas, degredos, gargalheiras e açoites, ella traz a coragem para bracejarmos a lucta que arranca das entranhas da terra, bôa e carinhosa, essas pedras scintillantes que já não apontam um Calvario de dôr, porque já não constituem odioso privilegio das testas coroadas, onde a tyrannia entendia que mais refulgiriam quanto maior a quantidade de sangue innocente do povo a tingir-lhe o manto roçagante de purpura.

«Exmo. sr. Presidente, dr. Fernando Mello Vianna, a homenagem que o funccionalismo da minha terra entendeu prestar-vos, não é fructo do enxurro da lisonja, que acarreta lodo e lama, mas da torrente crystallina onde se reflectem os vossos actos de governação honesta e modelar, emmoldurados pelo arco-iris da esperança; por isso, senhor, si é despida de custosa pompa, é cheia de muita sinceridade e affecto.

E' que, exmo. senhor, nessa multiforme e estonteante vertigem de medidas e reformas que vinde de praticar, vemos uma cousa admiravel — longe dos deslizes e atropellos que sóe trazer a precipitação a analyse ampla, justa e calma, só accusa intelligente ponderação e poder efficiente para proveitosas realizações praticas, que em muito contribuirão para elevar a Unidade Mineira ao logar de destaque a que tem direito na União Brasileira.

Na longa serie de acertadas medidas, confirmadoras da confiança dos mineiros na vossa capacidade administrativa, seja-me permittido destacar as que se referem á siderurgia, á viação em geral, á creação de uma alfandega na nossa bella Capital, medida que virá desfazer a injustiça que se faz a Minas de pequena contribuição para o cofre da União, e, em especial, sobre as questões racial e da instrucção do povo, todas estudadas e praticadas com ponderação e acerto, de sorte a facilitar-lhes a solução final--essa que consiste em crear um povo forte e sadio, consciente das suas prerogativas, para que, com seu organismo de constituição oceanica, possa, no dizer do poeta, com as vagas de seus direitos quebrar as leis compressoras e más, substituindo-as pelas bôas e sabias.

Srs., esse que ora homenageamos, collocando o seu retrato nas paredes desta sala, para servir de incentivo aos que cuidam dos interesses do municipio, nunca, emquanto houver reconhecimento e justiça, será esquecido. O seu vulto de benemerito pairará eternamente no alto, sustentado pelas columnas das fumaradas espessas atiradas ao ar pelas gigantes chaminés de possantes usinas que alastrarão a terra bemdicta de Minas, saudado, cá de baixo, pela fanfarra das sereias das fabricas, em acompanhamento aos hymnos de agradecimento e louvor que lhe entoarão peitos fortes de uma geração sadia, a attestar o potencial mineiro».

Falou, a seguir, o sr. juiz de direito Belisario da Cunha Mello, que pediu licença para manifestar a sua admiração pela figura do dr. Mello Vianna, que tão bem se alista entre os bons estadistas da Republica.

Em nome do sr. Presidente Mello Vianna agradeceu o dr. Noraldino Lima.

O discurso do moço illustre que, neste momento, dirige a Imprensa Official do Estado, foi uma verdadeira torrente

luminosa. A assistencia vibrava a cada instante em applausos calorosos. Toda vida dramatica daquellas paragens, todo passado sumptuoso e tragico daquellas lavras resurgiam, animados e vivos, nas palavras do orador, como se desenrolados numa cinematographia colorida.

HOMENAGEM AO DR. MARIO BRANT

No edificio do Forum inaugurou-se o retrato do dr. Mario Brant. O actual secretario das Finanças é natural de Diamantina, e os seus conterraneos quizeram dar a essa homenagem a mais alta significação. O salão nobre do edificio estava apinhado. O sr. Mello Vianna tomou assento á mesa entre o homenageado e os srs. arcebispo e bispo de Diamantina. O sr. dr. Julio Mourão, promotor de justiça, foi o orador official. O joven magistrado, talentoso e culto, em phrase aprimorada, saudou o dr. Mario Brant, terminando assim o seu discurso:

«—Nós, os do fôro de Diamantina sobretudo, nos orgulhamos do seu exito da sua posição, do seu triumpho, porque fazemol-os um pouco nosso. Foi, exmo. sr., aqui neste gabinete modesto, que v. exc. deu o primeiro passo na vida publica. Não foi, entretanto, o passo hesitante dos que se aventuram pela primeira vez. Espirito combativo e ponderado, já trazia v. exc., dos bancos academicos a segurança dos fortes, a prudencia dos doutos e a fé na justiça. Fazendo-se seu apostolo, v. exc., defendia os seus proprios ideaes, por isto mesmo que eram communs v. exc. nesta casa honrou, dignificou e elevou a justiça, deixando luminoso e indelevel traço da sua passagem; elle não se offuscou ainda e jámais se offuscará. E, inaugurando hoje a sua effigie neste gabinete, além de constituir isto um preito da nossa admiração e do nosso reconhecimento, terá a virtude de lembrar aos vindouros que só o trabalho honesto, a vontade decidida e a fé na justiça podem conduzir o homem á realização de grandes ideaes. Acceite, pois, exmo. sr., esta singela homenagem do fôro da sua terra; acceite-a».

UM DISCURSO INTERESSANTE

Interessante do principio ao fim, o discurso com o qual o dr. Mario Brant agradeceu ao sr. dr. Julio Mourão. O secretario das Finanças, revelou-se, nessa hora, o brilhante jornalista, consagrado entre os espiritos mais selectos que têm militado na imprensa brasileira. Asseguramos que bons minutos de prazer intellectual desfructarão aquelles que lêrem a pagina primorosa que, a seguir, lhes offerecemos:

«—Ainda que eu não fosse por nascimento escasso de palavras e inclinado, por feitio, a conter o tumulto dos meus sentimentos, a emoção que me causa esta solemnidade me impediria de encontrar no vocabulario affectivo palavras adequadas a traduzirem o meu reconhecimento. Tudo neste momento concorre para turbar-me o coração: a honra insigne da presença do Presidente do Estado, dos nossos venerandos prelados, dos meus collegas no governo e de tantos hospedes illustres desta cidade; esta assistencia tão numerosa e brilhante, em cujo meio diviso tantos amigos e companheiros de antiga convivencia e tantas pessoas entrelaçadas na minha affeição pelas relações de familia atravez das gerações, este recinto onde, como me recordava ha pouco o vosso brilhante orador, ensaiei os primeiros passos na vida publica como promotor da justiça, sob a direcção tão bondosa quão austera do dr. Antonio Augusto Velloso, que ainda vejo, com os olhos da saudade, sentado a esta mesa; tudo isto conduzindo meu espirito ao passado, fal-o continuar pelo tempo a dentro, até a época do Tejuco com seus episodios pungentes, de que estas mesmas paredes foram testemunhas.

Muitos dos que aportaes, pela primeira vez, a esta cidade, não conheceis certamente a sua historia obscura mas dramatica. Estas casas que desde hontem se engalanam para festejar a visita do chefe do Estado, outr'ora se cobriram de lucto com a visita de outro governador. Estas ruas hoje em festas já viram correr o pranto de uma população tyrannizada e ouviram o ranger de dentes de muitas tragedias.

No corpo semi-barbaro da legislação da metropole foi creada uma lei a parte e ainda mais draconiana para o Tejuco. Ninguem podia aqui penetrar e permanecer sem licença especial por escripto. A compra de um gabão novo era motivo para suspeitas e processo. Possuir uma balança era crime grave, punido com a deportação. A qualquer hora do dia ou da noite estavam os habitantes a mercê da brutalidade inquisitoria dos dragões reaes, que irrompiam de tropel, perquirindo todos os recantos, ainda nos aposentos mais intimos das familias e ai daquelle em cuja casa se encontrasse um diamante! Os intendentes tinham poderes discrecionarios, de que usavam e abusavam a seu talante, e entre elles houve despotas, que eram os mais acreditados na metropole.

Residiam, ha poucos passos, naquella mesma casa, onde ha poucas horas ouvimos quinhentas creanças entoando hymnos á liberdade e onde dez professoras ensinam hoje a infancia a odiar a tyrannia e cultuar a justiça. O convite a qualquer morador do Tejuco para comparecer á presença do Intendente, era como a quéda de um raio no meio da sua familia. Por qualquer razão ou sem nenhuma, era o infeliz intimado a despejar o districto.

Nesta casa em que nos achamos habitava João Carneiro da Silva, homem estimado e de posses ganhas licitamente no commercio dos artigos permittidos. Era homem de bom gosto, franco e hospitaleiro. Mandou, um dia, dourar as cornijas desta sala. Chegou o caso ao conhecimento do intendente José Antonio de Meirelles, por alcunha o «Cabeça de Ferro», que o chamou a sua presença para explicar a despesa, que lhe parecia extravagante. Como o intendente achasse que as posses conhecidas de João Carneiro não justificavam o gasto sumptuario, suspeitou-o de contrabandista de diamantes, instaurou-lhe um processo que, na fórma do costume, não se encerrou, e o remetteu em ferros para Villa Rica, onde veio a morrer na miseria. Não me assenta falar-vos da historia dos Caldeiras, os contractadores da extracção de diamantes Felisberto Caldeira Brant e seus irmãos, espoliados pelo marquez do Pombal, sob pretexto de atrazo no pagameato de uma prestação de 600 mil cruzados, quando elles possuiam no Cofre da Intendencia, isto é, em poder da Corôa, á espera de conducção para Lisbôa, mais de 200 mil quilates de diamantes, ou o decuplo da prestação vencida.

O successor dos Caldeiras no contracto dos diamantes, o desembargador João Fernandes de Oliveira, mais avisado, quando, depois de conquistar a opulencia, lhe chegou o momento de ser pilhado pelo marquez, soube amortecer o golpe, subornando com presentes e donativos o Conde de Valladares, enviado para essa missão, e poude salvar-se com a retirada dentro de tres dias, para Lisbôa, onde, graças a liberalidades bem endereçadas, conseguiu escapar á prisão e ao confisco, vinculando os bens aqui deixados, no morgado de Grijó.

E' facil imaginar que o matador do duque de Aveiro, o assassino dos Tavoras, que affrontava a sociedade culta da Europa com os requintes de uma crueldade medieva, não trepidou em pesar a mão de ferro sobre o povo do Tejuco. O celebre «Livro da Capa Verde», como era conhecido o Regimento dos Terrenos Diamantinos de 1772, o mais acabado Codigo de Despotismo, ainda causa, hoje, horror hereditario á alma diamantinense.

Estes tempos ominosos estão ha muito e definitivamente encerrados, mas deixaram no caracter deste povo um vinco profundo, moldando-lhe a alma na ancia irreprimivel da liberdade. Crearam-lhe uma receptividade especial para os sentimentos generosos. De modo que este ambiente que nos envolve desde que entramos nesta cidade nada tem de facticio; é o transbordamento espontaneo da alma diamantinense, traduzido no enthusiasmo dos homens, no jubilo das senhoras e na alegria das creanças, ao receberem como hospede o illustre Presidente de Minas, que personifica, por indole e por educação juridica, o chefe de Estado republicano e exerce as suas altas funcções sem esquecer um instante que é mandatario do povo, em cujo beneficio exclusivo emprega o poder que este lhe delegou.

E' da essencia do regimen republicano, e nisto consiste um dos elementos da sua vitalidade, a rotação dos homens nas funcções politicas, e a preeminencia dos mais capazes.

A Republica convocou ao seu serviço o dr. Mello Vianna e estai certos de que não mais o licenciará da primeira linha, onde tombou ha pouco, ferido da morte, o nosso grande e saudoso amigo Raul Soares, e onde peleja ainda em outra frente, maior que o marechal de ferro, o paizano de aço que ha de entregar, mercê de Deus, o regimen incolume ao seu successor. Mello Vianna, tem, sob exterioridade differente a mesma descendencia politica e a mesma fibra moral desses grandes homens de Estado.

São esses predicados, e não a sua investidura transitoria do poder, que dão ao acolhimento do dr. Mello Vianna por toda parte onde vem passando até aqui este calor excepcional.

Para commigo as vossas expansões têm significação inteiramente diversa. Traduzem apenas a satisfação de rever um conterraneo e amigo, apesar do esforço com que a generosidade do vosso brilhante orador procurou amplificar os meus obscuros serviços á causa publica. Traduzem mais, talvez, ainda, e porque não dizel-o? o vosso agradecimento por ter eu conduzido ao vosso meio o governo do Estado e os hospedes illustres que hoje acolheis. Mas desta honra eu me despojo. Não fui eu quem conduziu esta comitiva. Fostes vós que a attrahistes, a fama de vossa hospitalidade, a reputação de vossa cultura, a belleza incomparavel destes horizontes sem limites, e sobretudo as tradições desta cidade que, desde os tempos coloniaes, é um altar de civismo elevado no cimo destas montanhas.

A honra, tão superior a mim, que hoje me conferis, de collocar a minha effigie no Pretorio desta cidade, nunca se apagará de minha lembrança. Será mais um estimulo para que nunca desfaleçam em mim o zelo do bem publico, o culto da liberdade e o amor da justiça. Não posso a ella corresponder senão repetindo a affirmação de meu fundo e irresgatavel reconhecimento. De coração, agradeço-vos».

O APOSTOLO

O ORGANISADOR DESTA OBRA CONVERSA COM D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUSA, ARCEBISPO DE DIAMANTINA.

Solamente para los sofredores. Lejos! Lejos los que aun la mano de Dios no tiene hecho sangrar el corazon...—ZORILLA.

Visitaramos pela tarde da vespera d. Joaquim Silverio de Sousa, no Palacio do Arcebispado, nós e os drs. Noraldino Lima e Laercio Prazeres. Apresentações. Rapida visita, que era inopportuna a hora para delongas. Bastaram, porém, aquelles instantes para que a figura do venerando sacerdote nos causasse funda impressão. Uma extranha impressão!

Ao desperdir-nos, pedimos licença para visital-o de novo no dia seguinte, indagando da hora em que seriamos menos impertinentes.

— Qualquer, qualquer hora, disse-nos a sorrir.

— Pela manhã?

— Sim, si preferir.

— Entre as oito e as nove?

— Entre as oito e as nove.

Alguma coisa ignota nos attrahia para aquelle velho e durante a noite, não sabemos porque, pensamos nelle muitas vezes. Donde vinha isto?

No outro dia cedo o Presidente Mello Vianna e a sua comitiva deviam visitar as Lavras da Sopa. Deixamol-os ir, e nos dirigimos, sósinho, ao Arcebispado. Encontramos numa sala D. Joaquim Silverio em companhia de outros sacerdotes. Um destes nos veio buscar á porta e nos tomou o chapéo, muito acolhedor e solicito. A uma das pontas do grande sofá de jacarandá estava sentado o Arcebispo. Cumprimentamol-o em breve reverencia. Elle levantou-se, extendeu-nos a mão e com o dedo indicador nos mandou sentar ao seu lado. Os outros padres se afastaram. D. Joaquim Silverio disse, olhando-me com fixidez:

— Esta noite pensei no senhor, e, esta manhã, ao despertar, logo me lembrei do senhor.

Tive um brusco gesto involuntario de espanto. Pensára em mim?! E eu pensára tanto nelle?! Tudo isto me parecia cada vez mais extranho.

— Sim, repetiu, tenho pensado no senhor.

Eu não sabia que palavras articular, na minha perplexidade. O venerando padre, segurando com as duas mãos a cruz que trazia pendurada ao peito, continuou:

— Não obstante a sua dissimulação, os seus ares risonhos, eu lhe vejo estampada no rosto uma dôr immensa. Deve soffrer muito!

— Estou ainda doente, respondi. Venho convalescendo lentamente de prolongada enfermidade.

— Não, não é isso.

Os seus olhos muito meigos, tão limpidos e cheios de doçura como os olhos de uma criança, fitavam-me enternecidos.

— Sim, é isso mesmo, respondi com certo desabrimento, reagindo contra a ternura que tambem me assaltava. Vim para Minas restaurar a carcassa. E me fazem bem estas excursões em que tenho tido a honra de acompanhar o Presidente.

Eu não queria ceder. Para que havia de descobrir áquelle padre as minhas feridas? E continuei, procurando quebrantar a aspereza insolita com que o atalhára:

— A visita a Diamantina aguçava-me a curiosidade. E' sempre emocionante o pisar um tablado sobre o qual se desenrolaram dramas e tragedias da historia. Jornalista incuravel, que sou, não desejava ir-me d'aqui sem ter merecido resposta a algumas perguntas que ousaria dirigir a V. Exc. E' a primeira vez que tenho a honrã de approximar-me de V. Excia., mas estou bem informado sobre a alta mentalidade e os peregrinos sentimentos do Arcebispo de Diamantina, de modo que as suas palavras e opiniões eu as considero muito preciosas.

— E sobre qual assumpto quer o meu amigo interrogar-me?

D. Joaquim sorria piedosamente. Eu nunca vira um sorriso assim senão nas telas evocativas do mundo mystico onde adejam os archanjos. Quando a piedade nos invade o coração choram os olhos ou contrahe-se a face. Mas, o sorriso expressivo de dó, o sorriso de compadecimento se me deparava pela vez primeira. Não se parece com outro sorriso, nem mesmo com o da indulgencia ou da consolação. E' um sorriso coado atravéz pupillas humedecidas, palpebras semi-cerradas e labios doloridos, sorriso indescriptivel onde se espelha um coração ancioso de absorver para si toda a dôr sorprehendida.

Vaidoso e rebellão, escravo do orgulho falso e obstinado, que se enrosca nas almas torturadas e as obriga a simular de venturosas, desviei o olhar d'aquelle sorriso e perguntei, abruptamente:

— A civilisação ao penetrar estes desertos, vae, sem duvida, estiolando a fé religiosa nas almas sertanejas?

— Ao contrario, meu amigo, ao contrario. A civilisação que se vae extendendo pelo Brasil afóra é uma civilisação tanto material quanto espiritual. O homem que não teve ainda o contacto com ella não é religioso — é fetichista, é supersticioso, é idolatra. Qual o trabalho do missionario? Qual o escopo das missões? Civilisar, pois que instruir não é outra coisa senão civilisar; diffundir os preceitos religiosos não é outra coisa senão propagar a civilisação. Certo, o meu amigo, que tem vivido nas grandes cidades supercivilisadas, está impressionado com o cortejo de vicios que acompanha o progresso das metropoles e suppõe que esses vicios vão tambem invadindo os sertões ao lado da civilisação. Não ha como negar que assim é. Mas a safra bôa é bem mais abundante. Pérverte-se um e se esclarecem cincoenta. O caboclo ignorante e rude, captivo dos instinctos, ao contacto da civilisação aprimora os sentimentos, torna-se accessivel á persuação, entra a comprehender as

primeiras leis de solidariedade humana. Olhe. Todos os annos, durante uns dois mezes, no tempo secco e fresco, monto a cavallo e percorro a minha archidiocese, visitando os meus parochianos, aos quaes vou repetindo os Evangelhos e administrando os sacramentos do baptismo, do chrisma, do casamento. A choupana, (cá em Minas chamamos cafúa) que pela segunda vez visito já a encontro mais feliz. Não acredita?

— Sim, sim senhor, acredito.

— Já a encontro mais feliz, já sou recebido com agrado e alegria, quando da primeira vez fôra recebido com reservas. Noto melhor ordenação nas coisas, noto mais limpesa, mais cuidado nas maneiras. Não acredita?

— Oh! senhor Arcebispo, pois não hei de acreditar?

— A religião civilisa o homem lhe dando luz á intelligencia, força á vontade e santidade ao coração; preparando-o para receber a Divina Graça, que livra do desespero mesmo os peccadores mais empedernidos. Vê o meu amigo que a civilisação não é inimiga da religião. O homem selvagem não sabe elevar o coração, orar a Deus, implorar o seu soccorro e valer-se dos Sacramentos necessarios para alcançar a Graça. A civilisação não é o *modernismo* que acha elegante negar a Deus, negar a alma, negar tudo; o *modernismo* de que fala o Santo Papa Pio X, na Encyclica *Pascendi*. Eu o aconselharia a lêr um livro precioso, graças a Deus já muito disseminado no nosso Estado e no qual esse thema foi magistralmente versado — a «Apologetica Christã» de autoria de Monsenhor E. Cauly. Eu tenho tido exemplares varios, e os tenho dado a amigos. Talvez ainda haja por ahi algum. .

E o Arcebispo fez signal a um dos padres que passavam pela sala e que se approximou. Perguntou-lhe se havia algum volume d'aquella obra, e logo o padre lhe respondeu que não.

— Muito obrigado a V. Exc.; eu o procurarei chegando a Bello Horizonte.

D. Silverio pediu, então, ao sacerdote, que acudira ao seu chamado, para nos servir de café e de vinho.

— Só café, faz favor, atalhamos.

— Tome um calice de vinho. Nós o fabricamos aqui mesmo, não tem alcool.

Acceitamos, e, servidos, não nos arrependemos.

— O de que precisamos — reatou o venerando ministro — é de acompanhar vigilantes a marcha da civilisação, empregando todos os esforços, todos os sacrificios para não deixal-a desviar-se da religião, antes aproveitando todo o progresso em beneficio de sua maior grandesa. Servir á religião e a Deus não é só edificar Egrejas e para ellas encaminhar os homens. Ao lado de cada Egreja deve haver muitas escolas, e ao padre se impõe, ao mesmo tempo, ensinar a amar a Deus e ao trabalho. E' dever de cada um contribuir para o progresso material da humanidade, porque essa contribuição não empobrece a alma das virtudes adquiridas na religião e na pratica dos preceitos da Egreja. E quem poderia negar o immenso concurso do Catholicismo na obra de civilisação e de progresso no Brasil? Diga-me o meu amigo qual o paiz de maior progresso material? Os Estados Unidos, não é? Pois veja como o numero de catholicos vae crescendo alli na corelação dos seus surtos progressistas. Que quer isto dizer? Quer dizer que quanto mais se civilisa (progride) um povo maior receptividade nelle vae encontrando o culto de Deus e das coisas Sagradas. Como poderá, portanto, a civilisação estiolar a Fé nos corações sertanejos? Não, senhor; antes a vae robustecendo, mais e mais. Civilisação é a escola, é a ordenação do homem em sociedade, é a disciplina moral, é a comprehensão do dever de obediencia, é tudo o que melhora o terreno para receber a boa semente.

D. Joaquim Silverio falava a sorrir, muito meigo, com a voz sempre igual, sem solavancos.

— Conhece o meu amigo dois homens mais civilisados (e sublinhou a expressão) do que o dr. Arthur Bernardes e o dr. Mello Vianna?

— Não, senhor; não conheço.

— Pois, ahi está. Ninguem mais do que esses dois insignes brasileiros têm contribuido para o progresso da nossa querida Patria. E esse amor ao progresso, isto é, ao desenvolvimento da civilisação, lhes tem esmaecido nas almas a fé religiosa? Um e outro, em cada passo, não rogam a Deus inspiração para os seus actos? Um e outro não proclamam alto e bom som as suas crenças?

— Estou neste ponto, sr. Arcebispo, completamente esclarecido. Tem v. exc., em tudo, muita razão.

— Pois então falemos de outra coisa. Que hade de ser?

— V. Ex. não acha que seria humanitario e altruistico, e tambem, sob outros pontos de vista, muito conveniente aos interesses do paiz, um movimento de todo clero a prol da amnistia aos revoltosos politicos e do congraçamento da familia brasileira?

— O clero brasileiro, meu amigo, não póde desejar senão a paz e a confraternisação de seus irmãos. Mas, aos padres me parece, a mim, defesa uma incursão collectiva nesse assumpto. Preces do fundo d'alma levantamos a Deus pela extincção de toda discordia.

Nesse momento entrava um padre que entregou ao Arcebispo um telegramma. D. Silverio, pedindo licença, abriu-o, correu por elle os olhos, dobrou-o vagarosamente, meditou alguns instantes e, tocando-nos na perna com o papellinho verde do despacho:

— Vou pedir-lhe um favor. O meu amigo está a acompanhar o dr. Mello Vianna; terá, portanto, muitas opportunidades em viagem para falar-lhe, e eu não tenho nenhuma, pois elle se vae amanhã, e as horas escassas, que está passando aqui, tem-nas todas tomadas, minuto por minuto.

— Farei tudo quanto puder para ser agradavel a v. ex.

—Imagine o meu amigo que as praças da Força Publica do Estado para se casarem precisam do consentimento do seu Commandante, consentimento que raramente é obtido. Parece mesmo que systematicamente é negado. Ora, quando acontece um soldado desencaminhar uma donzella, o que é muito frequente, a justiça depressa o compelle ao casamento. Que fazem, então, os seus superiores? Castigam-no. Qual a natureza do castigo? A remoção para o destacamento mais longinquo que puder ser daquelle onde estava a servir o soldado. Resulta que elle parte deixando a esposa, pois não tem recursos para custear-lhe a dispendiosa viagem. Vae-se sósinho, e sósinha se queda alli a sua companheira. Ao cabo de algum tempo, desamparada, é como se fosse uma viuva miseravel. Mas, é moça, e o enxurro da perdição, sem muita tardança, a vae arrastando para a desgraça irremediavel. Ha uma providencia a tomar, meu amigo, que me parece, evitará, senão todas ao menos muitas vezes aquelle triste epilogo. Para que essa providencia seja ordenada pelo nosso preclaro e bondoso presidente é que peço a sua intervenção. Exponha-lhe tudo como acaba de ouvir, e estou certo de que não subsistará a iniquidade. E' muito simples. Quando uma praça, casada ha menos de um anno, for removida para outro destacamento, o Estado fornecerá passagens e todos os meios de conducção para sua mulher. Póde ser que eu esteja a pleitear alguma coisa fóra de proposito, e que se não enquadre nos preceitos da administração publica, de que nada entendo. Mas quero crer que não.

Promettemos a D. Joaquim Silverio falar ao Presidente. E estavamos silenciosos, a considerar naquella preoccupação piedosa do venerando padre, quando o ouvimos continuar:

—Esses casos lamentaveis de seducção certo não seriam tão frequentes si fosse estabelecida uma penalidade para ambos. O castigo é casar, de sorte que o homem não refreia a brutalidade dos instinctos e a moça não se defende. Não, senhor; não está direito. Casar, sim, forçosamente; nem poderia ser de outra maneira, mas infligir-lhes, antes, alguns mezes de severa reclusão, mais rigorosa e prolongada para o homem. Depois, muito bem; leval-os ás nupcias.

A' medida que falava D. Silverio, nós nos iamos convencendo de que alli estava um Padre de elite, um Padre que não gastava toda vida a resmonear Avemarias, um Padre attento aos erros circumdantes, ancioso de emendal-os. No decorrer da nossa conversação iam subindo o nosso respeito e a nossa sympathia. Nunca tiveramos commercio com Padres. Nos centros de numerosa população, nas vastas metropoles, são contados os homens que se demoram a conversar com os sacerdotes. A vida vertiginosa, o marulhar das ambições, a porfia pela fortuna, a lucta de interesses, a intensa permuta dos deveres de cortezia, a multiplicidade de diversões, tudo isto afasta o homem do convivio dos minis-

tros da Egreja, e, embora sejam quasi todos catholicos e muitos concorram á missa aos Domingos, não conhecem pessoalmente os celebrantes. Por sua vez os Padres fogem tambem de frequentar a sociedade, pois são muito raras as casas onde se fale ou se cuide de coisas pias. Que iria fazer um Padre a uma reunião onde os homens só conversam turpiloquios, politica e dinheiro, e as mulheres, modas, theatros, casinos, corridas, foot-ball e cinema? Transformam-se, dest'arte, os Padres, nas grandes cidades, em verdadeiros misanthropos. Da Egreja, recolhem á casa, e de casa sahem apenas para a Egreja. Em Minas, nas suas cidades e villas, o parocho é o melhor, o mais intimo, o predilecto amigo das familias. E' o conselheiro e o consolador. A sua presença é uma benção. Por isso, porque viveramos meio seculo aquella vida profana, envenenada e chata, nos grandes enxurdeiros do peccado, o arcebispo de Diamantina nos sorprehendia E aquelle placido e puro ambiente, com aquelles padres risonhos e serviçaes, muito contentes na sua humildade, parece que nos desencardia a alma do sarro espesso do mundo. D. Silverio de Souza, com as brancas mãos espirituaes, finas como as mãos das damas heraldicas, acariciava a sua cruz do rada.

—Os exemplos, meu amigo, valem mais do que a pregação; são mais penetrantes. O sublime Crysostomo dizia: *Bona exempla voces edunt omni tuba clariores.*

E com essa sentença do «Santo da Bocca de Ouro», D. Silverio parecia querer fechar a entrevista. Elle preferia falar de coisas espirituaes, e notara o seu interlocutor muito terra a terra... Quando quizera espargir palavras balsamicas sobre o nosso coração, que sorprehendera espostejado, nós o repelliramos, com arremesso, e não queria insistir. Agora, porém, eramos nós mesmos, arrependidos, eram as nossas ulceras que pediam o balsamo.

—V. exc., não se enganou quando nos descobriu na face os sulcos de um grande soffrimento...

D. Silverio voltou rapidamente a cabeça, olhando-nos com fixidez.

E dos seus olhos já começava a derramar-se a consolação. Sorria, feliz; feliz porque ia consolar, e, quem sabe? curar, talvez...

—Fui, nestes dois ultimos annos, sr. Arcebispo, atrozmente batido da desgraça. Neste breve trecho, de tres filhos, que tinha, perdi dois, e tambem a minha companheira. Dos filhos perdidos, um era rapaz. Vinte e seis annos, bello, bravo, herculeo, alegre, intelligente, bonissimo. Amava com extremo seus paes e seus filhos. Outro, era uma moça, de peregrina formusura, gentil, graciosa, suave e carinhosa, amoravel e singela, enquadrada em prendas e primores Filha, para a qual todo o minuto fôra um desvelo; mãe, para a qual todo o instante fôra um cuidado. Era a luz dos nossos olhos, era o ar que respirava sua mãe. Quando nos morreu o filho, o nosso lar ficou mudo; quando ella morreu, tudo se fez treva. E nessa treva, com o passo incerto e frouxo dos torturados, tacteavam os dois velhos, que, ao se encontrarem, soluçavam juntos. Não tardou, e o velho, quando buscava naquella escuridade a socia da sua dôr, sentiu muito frias e enxutas as faces sulcadas antes pelas lagrimas candentes irmãs das suas lagrimas. Morrera ella tambem, a doce e leal companheira de sete lustros de rude combate com o mundo, que me ensinara a ser digno e forte, que edificara o meu lar, que com o amor e o perdão me salvara dos descaminhos, e que, após aquelles transes acerbos, era a razão do meu subsistir. A morte, ao derrubal-a, semeara brazas no chão e fincara espinhos nos muros. O velho não podia mais caminhar, que se lhe queimavam os pés; não podia deitar-se, que se lhe calcinava o corpo; não podia encostar-se ás paredes, que se lhe crivavam os espinhos no dorso... Ou Deus, do qual imprecava misericordia, estava surdo, ou, acima do céo calliginoso daquellas horas de agonia, não havia Deus...

D. Silverio tinha os olhos rasos d'agua. Estremecera á blasphemia, e acudiu subitamente:

— Meu filho, meu filho. O Todo Poderoso cumula-o de tantas graças e o elege entre os seus filhos dilectos, e eis que o nega! Elle lhe dá tantas provas do seu amor e predilecção, e quer desconhecel-o!

Olhavamos com espanto para D. Silverio, que falava com extranha entonação. A sua voz nos parecia vir de cima, de muito longe, de muito alto, varando as telhas e o tecto da vasta casa episcopal.

—Nas creaturas tinha meu filho posto todo o amor, e um só canto da alma não havia reservado para Deus. Por isso não encontrou Deus naquelle transe. Si elle estivesse no seu coração, tel-o-ia encontrado, e o consolaria, e meu filho teria coberto de louvores o seu nome, pois que a sua presença, esclarecendo as almas, illuminando-as no pelago da dôr, permitte-lhes que sintam todo o bem que é o premio do soffrimento. Vejo que padeceu muito, que padece ainda. Levante, meu filho, louvores a Deus, que lhe consente, na sua infinita misericordia, resgatar na terra as suas dividas... E, porque não se lembra que as dôres que soffre são dôres poupadas aos entes que tão extremecidamente o amaram? Si Deus o houvesse chamado, a si, antes de os chamar, a elles, as lagrimas que o meu filho tem vertido seriam tres vezes mais numerosas, porque seriam seis olhos a vertel-as em vez de dois...

Tangeram uma campana. Estava servido o almoço. Entravam na sala quatro ou cinco padres, que vinham, como de costume, acompanhar o Arcebispo ao refeitorio. S. exc. insistiu para que ficassemos. Excusamo-nos; porque desejavamos alguns momentos solitarios, para embutir na alma dolorida toda aquella suave consolação, toda aquella Fé balsamica e fervorosa que nos cantara aos ouvidos. Beijamos a dextra de D. Silverio, onde luzia a grande amethysta archi-episcopal. Era a primeira mão de homem que beijavamos depois da do nosso progenitor.

Subindo e descendo as asperas ladeiras de Diamantina, chegamos á casa hospitaleira onde pousaramos. Sentamo-nos no leito e, com a cabeça entre as mãos, choramos muitas lagrimas. Essas, porém, já não queimavam como as outras ..

E, por todo sempre, guardaremos a lembrança daquelle optimo Padre, espelho de sacerdotes, e daquelle retiro sagrado onde, segundo dizia S. Jeronymo dos claustros, Deus se communica mais liberalmente com as almas e com ellas mais familiarmente conversa. *O eremus familiaribus Deo gaudens!*

O REGRESSO DO PRESIDENTE

A partida do sr. Presidente Mello Vianna, de Diamantina, deu ensejo a manifestações do mais delirante enthusiasmo. A estação regorgitava, casando-se ao Hymno Nacional as acclamações estrepitosas da multidão.

Depois do trem se achar em movimento, a onda popular, movendo-se tambem, como que o acompanhava para levar aos ouvidos do Presidente a confirmação do seu enthusiasmo, do seu carinho, do seu respeito.

Foi sob essa impressão de exacta correspondencia entre o sentimento do chefe do governo e o povo, que se verificou o regresso da comitiva presidencial.

As manifestações verificadas na ida se repetiram na volta.

EM CURVELLO

A' chegada do sr. Presidente Mello Vianna a estação e immediações achavam-se completamente cheias do que a linda cidade centro-mineira tem de mais representativo na politica, na administração, no fóro, no commercio e industria, no intelectualismo, em todas classes emfim.

Além de uma grande commissão de senhoras e senhorinhas que se achavam na estação para receber o eminente estadista e comitiva, viam-se ainda alli o sr. deputado Vianna do Castello, senador conego Xavier Rolim, drs. Paulo Fleury, Oscar Araujo, Avaro Brochado, dr. Allû Marques, major Antonio Salvo, professor Claudovino Carvalho, José Pereira Diniz, João Pitanguy, dr. José Lourenço, Antonio Avellar, José Soares Santos, Christiano Penna e dr. Rodolpho Bhering, constituidos em commissão central de recepção.

A imprensa local – O Elo, Centro de Minas—bem como os jornaes dos municipios visinhos estavam representados pelos seus redactores.

Após o tempo necessario para corresponder ás attenções de que era alvo, embarcou de novo, o sr. Presidente Mello Vianna, com destino á Xarqueada Nova, onde lhe preparava uma explendida festa.

Acompanhados pelos proprietarios da Xarqueada, srs. major Antonio Salvo e Amador Penna — dois espiritos de avançadas iniciativas – o sr. Presidente do Estado e sua comitiva fizeram demorada visita ao importante estabelecimento

industrial, cujas dependencias percorreram, assistindo á matança do gado que alli se faz diariamente.

Não podia ser melhor a impressão do asseio, da ordem e do trabalho que offerece o modelar estabalecimento.

Após a visita, os proprietarios offereceram excellente almoço, em que predominou o churasco á riograndense.

O agape magnifico realizou-se ao ar livre, sob copadas arvores, numa das dependencias da xarqueada, sendo irreprehensivel o serviço e largamente communicativa a alegria dominante.

Após a sobremesa, ao champanhe, o major Antonio Salvo fez eloquente saudação ao dr. Mello Vianna S. exc. agradeceu, bebendo pela prosperidade da xarqueada e pelo progresso de Curvello, a que s. exc. dedicou as melhores phrases de attencioso carinho e admiração.

A XARQUEADA

A Xarqueada Nova é um estabelecimento de primeira ordem que honra sobremodo a industria de Minas Geraes.

A matança que alli se faz diariamente é, em média, de 140 rezes. Além da matança de gado, os srs. Amador Penna & Salvo realizaram tambem o commercio de exportação de gado em pé, de modo que o movimento total da safra attinge mais de vinte mil cabeças.

O movimento do primeiro semestre de 1924 foi o seguinte :

Rezes abatidas. 12.006; rezes exportadas pela firma e pelo socio A. Salvo, 12.000; gado dos socios, existente nas invernadas, excluidas 6.000 rezes de criar, 8.000; total, 32.000

Xarque exportado, 25 vagões com 500.000 kilos; xarque em deposito, 25 vagões com 500.000 kilos; graxa exportada 1.400 bordalesas, com 252.000 kilos; couros exportados, 7.572; couros em deposito, 4.434; ossos e chifres exportados para industria, no valor de 8:000$000; ossos e chifres em deposito, para industria, no valor de 10:000$000; ossos para adubo chimico, a exportar, no valor de..... 17:000$000.

—Do valor e importancia da Xarqueada Nova dizem com justiça os seguintes periodos do «Centro de Minas» :

«Tanto pela sua maravilhosa localização e excellente apparelhamento, como pela preoccupação da hygiene, commodidade, elegancia e solidez que presidiu á installação de todas as suas secções, a xarqueada dos srs. Amador Penna & Salvo representa uma brilhante victoria da tenacidade e do esforço e constitue um novo attestado da capacidade realizadora dos filhos de Curvello.

Um especialista nestes assumptos, que já visitara os maiores estabelecimentos saladeiras do Brasil, ao concluir a sua minuciosa visita á xarqueada curvellana, teve esta phrase, que vale por um premio aos esforçados industriaes : «E' a primeira do Estado de Minas e está entre as primeiras do Brasil».

A Xarqueada Nova, tem capacidade para usar, folgadamente, 150 rezes por dia, podendo em caso de necessidade ou de conveniencia, abater 200 rezes num dia».

HOMENAGEM DO FÔRO

Aproveitando a passagem do sr. Presidente Mello Vianna pela cidade de Curvello, fôro local offereceu a s. exc., uma linda caneta de ouro para o chefe do governo assignar a reforma judiciaria.

A homenagem do fôro de Curvello foi acompanhada do seguinte officio :

«Exmo. sr. dr. Fernando Mello Vianna—Já inauguramos, na sala de honra deste tribunal, o retrato de v. exc. Como, porém, a nossa gratidão é illimitada, vimos provar a v. exc., mais uma vez, a nossa estima e a nossa consideração.

Homenageiem outros o politico, tomada essa palavra, não no sentido pejorativo, adquirido pela corrupção e pela malicia dos homens, mas, sim, no de conductor de povos para um ideal de ordem e de progresso, e o administrador; o politico e o administrator, que v. exc. tem sido, como poucos o têm.

Festejamos o cultor apaixonado do Direito, que v. exc. foi, é e será, viva quantos annos viver.

Para externarmos, sobre v. exc., todo o nosso pensamento, digamos, sem receio da menor contestação, que, atraz do deputado estadual e do Secretario do Interior, que foi, e do Presidente deste Estado, que é, esteve e está, ora, o auxiliar da justiça, ora, o magistrado, nos varios aspectos em que, até hoje, se denunciou a sua actividade, para sua honra e para gloria da Justiça; disto a explicação do amor, do amor sim, como trata tudo que se relaciona com a mesma Justiça.

Promotor de justiça da comarca de Mar de Hespanha, advogado da de Itaúna e do termo de Sete Lagoas; juiz de direito da comarca do Serro, da de Carangola e da de Uberaba, e sub-procurador geral deste Estado, v. exc. tudo isto foi, com a intelligencia e a illustração e o caracter, que sempre foram os seus apanagios.

Promotor de justiça, v. exc. embora moço ainda, foi de uma energia e de uma inteireza profissional á toda prova.

Advogado, v. exc. fez de sua profissão um verdadeiro sacerdocio, convencido como ainda o está, de que a lucta pelo Direito é a unica em que não se tem probabilidade de ser derrotado.

Podia ter perdido causas; entretanto ganhou as consciencias.

Juiz de direito, v. exc. se infundiu com o seu habito de julgar, a norma de apreciar os homens e as cousas, pelo seu conjuncto de qualidades e de defeitos, sendo, sem se comprometter, justo e equitativo.

Sub-procurador geral, v. exc. não se satisfez com as honras e as remunerações de seu cargo, não: desenvolveu, no exercicio do mesmo, uma grande actividade, deixando, com isto, um exemplo digno de ser seguido.

Este termo mesmo pode e deve, neste dia de solemnização commemorativa, attestar o amor com que v. exc. trata tudo que se relaciona com a Justiça.

Esta era feita neste termo, em um edificio, neste mesmo, mas que era miseravelmente mobiliado. Appellamos para v. exc e v. exc., que sabe o que vale, ao menos, a severidade do recinto de um tribunal, para, focalizado na imaginação do povo, fazer que elle viva numa atmosphera de respeito, sem a qual a justiça não vive, ouviu o nosso appello e nos enriqueceu com um mobiliario. Antes, porém, disso, v. exc. elevou esta comarca á segunda entrancia, creando, em cada um de seus amigos e admiradores, um escravo pelo coração.

Nesta homenagem, em que todo o fôro deste termo comparece, em pessoa ou em espirito, queremos offerecer a v. exc. esta pallida lembrança, com que, esperamos, irá assignar a reforma judiciaria; e, com o offerecimento da mesma, vae a affirmação de que hoje, mais do que nunca, occupa todo o nosso coração agradecido!

Curvello, 14 de abril de 1925.—Paulo de Faro Fleury, juiz de direito; Rodolpho Rolemberg Bhering, juiz municipal; Simpliciano Pinto da Silva, escrivão de orphãos; Oscar Antonio de Oliveira, escrivão; Antonio Gabriel Diniz, escrivão do primeiro officio; Pedro Gonçalves Chaves, advogado; Cicero Vianna Marques, advogado; Antonio Alves da Silva, pelo dr. Juvenal Gonzaga Pereira da Fonseca; Antonio Alves da Silva, Oscar Vianna, por si e pelo dr. Alvaro Vianna, advogado; Antonio Alexandre Monteiro, escrivão do crime; Emilio Fructuoso, contador e partidor; Tertuliano Pereira da Costa.

A's 10 horas da noite estavamos de novo em Bello Horizonte. Fôramos mais uma vez testemunhas da universalidade do affecto que o povo mineiro tributa ao seu chefe, e mais fundamente traziamos alicerçada no espirito a certeza do grandioso futuro desta bonissima e abençoada terra das Minas...

V. S.

EXCURSÕES DOS SRS. PRESIDENTE MELLO VIANNA E MINISTRO MIGUEL CALMON

Visita a Ouro Preto

No dia 17 de junho de 1925, emprehendeu o sr. Presidente Mello Vianna uma viagem a Ouro Preto, juntamente com o dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, com quem o primeiro magistrado de Minas se encontrou na estação de Miguel Burnier. Desta estação, os dois eminentes brasileiros e suas comitivas seguiram, em trem especial, para a visita á antiga Capital, onde chegaram ás 22 horas.

A estação de Ouro Preto e o largo fronteiriço achavam-se repletos de povo, que vibrava de enthusiasmo, acclamando incessantemente os nomes dos srs. Presidente do Estado e Ministro da Agricultura. Calculava-se em mais de cinco mil as pessoas presentes, tocando varias bandas de musica.

Feito o desembarque, falou o senador Baeta Neves, presidente da Camara, dando as boas vindas em nome da cidade em festa.

Respondendo, o dr. Mello Vianna accentuou, sobretudo, a significação da visita do dr. Miguel Calmon, cuja personalidade enalteceu.

Falou depois o sr. José Clodomiro, em nome da freguezia de Antonio Dias e da corporação musical «Immaculada Conceição».

Formou-se, em seguida, imponente prestito, que, a pé, percorreu o trajecto que fica entre a estação e a residencia do senador Baeta Neves, á rua Direita, onde os illustres hospedes ficaram alojados. Durante o trajecto foram muito victoriados os nomes dos srs. Presidentes da Republica, de Minas e o do sr. Ministro da Agricultura.

De uma das janellas da residencia do senador Baeta Neves, falou o dr. Miguel Calmon, focalizando a grande obra administrativa do presidente Mello Vianna, cuja acção constructora e republicana affirmou fazel-o credor da admiração do paiz.

VISITAS

O presidente Mello Vianna visitou, ás primeiras horas da manhã de 17, diversos pontos da cidade e particularmente familias e amigos pessoaes.

A's 11 horas, visitou o grupo escolar D. Pedro II, sendo s. exc. e o sr. Ministro da Agricultura acompanhados por grande massa popular e por uma banda de musica. Naquelle estabelecimento de ensino publico, foram recebidos pela directora d. Anna Ferreira Guimarães e professoras Ss. excs. assistiram ao magnifico festival no theatrinho do grupo, falando o professor João Velloso, vice-presidente da Camara e ex-deputado estadual, que saudou o dr. Mello Vianna, em nome das professoras, offerecendo rico album de Ouro Preto. S. exc. recebeu ainda formosa aquarella pintada pelo alumno Roberto Miranda, sendo tambem offerecida ao dr. Sandoval Azevedo uma linda *corbeille*. Em nome do sr. Presidente falou o dr. Sandoval Azevedo, que, em vibrante improviso, relembrou as glorias de Ouro Preto. Regressando á casa do senador Baeta, recebeu o dr. Mello Vianna a visita do escoteiro Luiz Valle, que offereceu seus serviços ao Chefe do Estado.

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO PRESIDENTE NA SALA DA CAMARA

A's 14 horas, realizou-se no salão nobre do paço municipal, repleto de representantes de todas as classes sociaes e de muitas familias, a inauguração do retrato do dr. Fernando Mello Vianna, presidente do Estado.

Falou, por essa occasião, o dr João Velloso, vice-presidente da Camara, que, em eloquentes phrases, relembrou os grandes serviços prestados a Minas pelo homenageado, accentuando, por fim, a justiça do acto. Tambem falou a alumna da Escola Normal, Antonia Boscarins.

Respondendo, o dr. Mello Vianna produziu magistral peça oratoria, a cada instante interrompida pelos applausos da numerosa assistencia.

NA ESCOLA DE MINAS

Em seguida, encaminharam-se todos para o velho palacio dos capitães-generaes, onde hoje funcciona a Escola de Minas, afim de assistirem á collação de grau dos engenheirandos de 1925.

Ahi, foram recebidos pelos professores e alumnos, á entrada, sendo os drs. Mello Vianna e Miguel Calmon conduzidos ao salão da Directoria, de onde, depois de ligeiro descanço, se dirigiram ao salão nobre, que estava ricamente adornado de flores naturaes.

Ao penetrarem nelle, os illustres brasileiros foram recebidos por demorada salva de palmas, emquanto sobre as suas cabeças cahia uma chuva de flores.

Aberta a sessão solemne da Congregação, foi convidado para presidil-a o dr. Mello Vianna, falando, primeiramente, o dr. Fausto de Britto, vice-director em exercicio, que, em conceituoso discurso, em nome da Escola, saudou os srs. Presidente de Minas e Ministro da Agricultura, congratulando-se com os alumnos que concluiram o curso.

Falou, depois o engenheiro Gabriel Pedro Moacyr, filho do grande tribuno Pedro Moacyr, e orador da turma, que pronunciou formosa oração, abordando problemas da actualidade.

Por fim, occupou a tribuna o paranympho, sr. dr. Miguel Calmon, cujo scintillante discurso inserimos no capitulo *Instrucção*, desta obra.

MANIFESTAÇÃO E BANQUETE

A's 18 horas, realizou-se a grande manifestação popular ao Presidente Mello Vianna, tomando parte nella milhares de pessoas de todas as classes sociaes. Em nome da cidade falou o dr. Alvaro Magalhães Gomes.

A's 20 horas, teve logar o banquete que os novos engenheiros offereceram ao dr. Miguel Calmon. Compareceram ao mesmo o presidente Mello Vianna e sua comitiva. Foi orador o engenheiro Glycon de Paiva Teixeira.

O REGRESSO

O trem especial conduzindo o Presidente do Estado e o Ministro da Agricultura e suas illustres comitivas, partiu de Ouro Preto ás 8 horas do dia 18, parando em Hargreaves. D'alli os illustres visitantes se dirigiram ás Escolas D. Bosco, em Cachoeira do Campo, que foram visitadas. A chegada a Bello Horizonte deu-se ás 17 horas.

Visita a Sabará

NA USINA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA

No dia 20 de junho de 1925, foram a Sabará, em visita á Usina Siderurgica Belgo-Mineira, os srs. presidente Mello Vianna e ministro Miguel Calmon, tendo seguido tambem os membros do governo e varias pessoas gradas.

A's 8 horas e 15 minutos, chegou á estação da Siderurgica o trem especial conduzindo os visitantes. Achavam-se alli, afim de recebel-os, os srs. drs. Pierre Delville, director da usina; John Therry, secretario; Couland Martial e outros engenheiros chefes do serviço.

O dr John Therry proferiu ligeira saudação, em francez, apresentando, em nome da directoria, as boas vindas aos srs. Presidente do Estado e Ministro da Agricultura.

O agradecimento foi feito pelo sr. ministro Miguel Calmon, que, depois de se referir ao valioso concurso prestado por aquella companhia ao progresso do Estado e da Nação, disse o seguinte:

«Os belgas têm, mais do que os outros povos, uma qualidade preciosa para o Brasil: sabem ter economia levando seus productos preços mais baixos, razão pela qual era terrivel para os outros paizes a concurrencia que lhes fazia antes da guerra.

Meus votos são para que os senhores encontrem sempre, no Brasil, campo propicio a que a Belgica tem direito, por ser forte no campo da lucta e forte no campo do trabalho».

Trocados os primeiros cumprimentos, iniciou-se a visita ás dependencias da Usina Siderurgica, tendo sido detidamente percorridas a fabrica de cimento, o laboratorio de resistencia, a fabrica de productos refractarios, a laminação, a sala de machinas, moldagem e carpintaria, laboratorio de analyses, fundição, central electrica, alta forno e escriptorio.

Depois de percorrida a usina, o dr. Pierre Delville teve a gentileza de convidar os visitantes para irem á sua residencia, pittoresca «villa», sita no alto, com linda vista para Sabará.

O dr. Pierre Delville apresentou aos visitantes sua exma. esposa, Mme. Mercedes Delville, e seus filhos, que os cumularam de finezas. Por Mme. Mercedes Delville foi offerecido um *lunch* aos visitantes, tendo o presidente Mello Vianna e ministro Miguel Calmon levantado as taças em brinde ao director da Siderurgica e saudação á sua exma. familia.

Os filhos do casal Delville offereceram ao presidente Mello Vianna e ao ministro Miguel Calmon lindos ramalhetes de flores naturaes.

Após algumas horas de proveitosa visita a uma das melhores organizações de trabalho existentes no paiz, depois de agradavel convivencia com os dirigentes da Usina Siderurgica Belgo-Mineira e suas exmas. familias, o presidente Mello Vianna e o ministro Miguel Calmon, acompanhados de suas comitivas, tomaram o especial, ás 10 horas e 50 minutos, na estação da Siderurgica.

VISITA A'S EGREJAS E AO GRUPO ESCOLAR

Tendo o ministro Miguel Calmon manifestado desejo de visitar a terra natal do presidente Mello Vianna, o especial parou, de regresso, á entrada de Sabará, ás 11 horas.

O ministro Miguel Calmon visitou primeiro a matriz, cujas obras de talha muito admirou. No baptisterio, mostrou-lhe o presidente Mello Vianna a grande pia de pedra onde recebeu as aguas lustraes do baptismo.

Da matriz, os visitantes foram á egreja do Carmo, onde se admiram bellos trabalhos do Aleijadinho.

Terminada a visita aos dois templos, dirigiram-se os visitantes ao grupo escolar «Paula Rocha». Era a hora do canto, e os alumnos entoavam o hymno «7 de Setembro», do dr. Ozertal Chaves.

Foram visitados todos os salões de aula, em companhia da directora, d. Minervina Augusta e, em cada um, as creanças erguiam vivas aos illustres visitantes.

Tendo sahido do grupo escolar, a caminho da estação, o ministro Miguel Calmon deteve-se junto ao chafariz do Caquende, construido em 1757, cuja agua, tirando do bolso um copinho, quiz provar.

Em Sabará, anda na bocca do povo este dito: «Quem bebe agua do Caquende não sae de Sabará».

Seguindo caminho, estiveram os visitantes na ourivesaria dos srs. Durval Passos & Comp., onde o presidente Mello Vianna adquiriu e offereceu ao sr. ministro Miguel Calmon um lindo anel de brilhantes, materia prima e mão de obra puramente locaes.

O sr. Durval Passos offereceu aos visitantes uma taça de «champagne», que o sr. Ministro Miguel Calmon bebeu dizendo: «Bebo pelo resurgimento de Sabará, symbolizado no seu esforço triumphante».

Outros estabelecimentos foram ainda visitados.

Continuando o caminho, passaram os visitantes pela ponte de madeira, que tem por cima um travessão com estes dizeres: «Pela ordem do Presidente Saldanha Marinho 1871».

Essa ponte está sendo substituida por outra de cimento armado.

O embarque para Bello Horizonte realizou-se ás 12 horas e 40 minutos.

Visita á Fazenda Modelo, de Pedro Leopoldo, e ao Patronato «Pereira Lima», de Sete Lagoas

Satisfazendo o seu programma de visitar o maior numero possivel de estabelecimentos dependentes, em Minas, do Ministerio da Agricultura, o dr. Miguel Calmon reservou o dia 21 de junho á Fazenda Modelo, de Pedro Leopoldo, e ao Patronato «Pereira Lima», de Sete Lagoas.

Assim, em carro da administração da Central do Brasil, partiram de Bello Horizonte, ás 7 e meia horas, com destino á primeira daquellas cidades os srs. presidente Mello Vianna e ministro Miguel Calmon e selecta comitiva.

EM PEDRO LEOPOLDO

A's 9 horas e 20 minutos, o especial chegou a Pedro Leopoldo.

Apresentaram cumprimentos aos visitantes de Pedro Leopoldo os srs. coronel Romero de Carvalho, presidente da Camara Municipal; drs. Armando Filho e Mauricio de Azevedo, major Sylvio Bahia e outras pessoas gradas.

Em nome do municipio e do povo de Pedro Leopoldo, os visitantes foram saudados pelo dr. Christiano Ottoni, que proferiu excellente discurso.

Respondeu ao orador o dr. Miguel Calmon, com a eloquencia que lhe é peculiar.

Nas proximidades da estação, achavam-se, ao dispôr dos visitantes, os automoveis que os conduziram á

FAZENDA MODELO DE CRIAÇÃO

Vencida a distancia de 12 kilometros, em boa estrada de rodagem chegaram os excursionistas, acompanhados de outros de Pedro Leopoldo, á Fazenda Modelo de Criação.

Os visitantes foram alli recebidos pelo dr. José Monteiro Machado, director do estabelecimento. A moradia do director da Fazenda Modelo é uma linda vivenda, construida em estylo inglez, de casa de campo. Ao lado direito desse predio, fica vasto pavilhão, destinado á residencia dos funccionarios; tem illuminação completa, possue dez compartimentos, com sahidas independentes para a varanda, cinco accommodações para familias, e sala de jantar, com lareira.

Ficam um pouco além a residencia do ajudante, o escriptorio do secretario, as officinas de carpintaria e de ferreiro, o paiol e o moinho.

A Fazenda passou a ser subordinada ao Ministerio da Agricultura em 1921; antes, desde 1919, era estação de Monta da fazenda Riachuelo.

Após o «lunch» que lhes foi offerecido, os visitantes despediram-se da familia do dr. José Machado, e, em companhia deste, percorreram as dependencias do estabelecimento: estabulo, cavallariças, pocilga, planteis, estrebaria e campo experimental.

Concluida a visita á Fazenda, os visitantes tornaram a Pedro Leopoldo, onde, em casa do dr. Christiano Ottoni, lhes foi offerecido um «lunch». Ao «champagne», o dr. Mauricio de Azevedo fez uma saudação aos illustres visitantes, em brilhante improviso, a que respondeu o Ministro numa formosa allocução.

Em seguida, tomaram os visitantes, de novo, o especial que os deveria conduzir a

Sete Lagoas

A' 1 hora e 40 minutos, deu entrada na *gare* desta cidade, o especial conduzindo os illustres excursionistas, a que se juntaram, em Pedro Leopoldo, os drs. Mauricio de Azevedo e Arthur Hermeto.

Aguardavam a chegada dos visitantes as auctoridades civis e ecclesiasticas, representantes das associações e dos estabelecimentos de ensino locaes, além de pessoas gradas e compacta multidão de povo.

Ao som do Hymno Nacional e ao espoucar de fogos, vibrantes acclamações partiam de todos os lados.

Apresentaram boas vindas aos visitantes os srs. coronel Altino França, presidente da Camara Municipal; dr.

Amarilio Penna, Juiz de direito; d. Antonio Cabral, arcebispo da Capital, em viagem pastoral, acompanhado deseu secretario, padre Daniel Chavarri; padre Messias Baptista, vigario da parochia; dr. João França, dr. Alvaro Furst, coronel Joaquim Tolentino, Arthur Mafra, João Moreira, Adhebal Alvarenga, Randolpho Simões, dr. Nestor Foscolo, major Jorge Castanheira e muitas outras pessoas de destaque social.

O dr. Alonso Marques dirigiu, ao desembarque, brilhante saudação ao Presidente Mello Vianna e ao ministro Calmon.

Serenadas as palmas, que se fizeram ouvir ao ser concluida a saudação, o sr. Ministro da Agricultura, com a facilidade de linguagem com que tece seus periodos, fez um magnifico improviso, que arrancou muitos applausos.

Da estação, dirigiram-se os visitantes, a convite, á casa do sr. João França, onde receberam visitas de cumprimentos. Alli foi servido café.

Alguns minutos após, os visitantes e outras pessoas gradas do logar tomaram os automoveis e, depois de cinco legoas de distancia, chegaram ao

PATRONATO «PEREIRA LIMA»

A' 16 horas, eram os visitantes recebidos no vasto pateo do Patronato pelos srs. Luiz de Mello Vianna, director; professores Theophilo de Mello Brandão, Balthazar Silveira e Adamastor Pimenta, e srs. dr. Ananias Sant'Anna, dr. Agostinho Nicodemos e Manoel da Cunha Medeiros, bem como pelos alumnos do estabelecimento.

Achavam-se em fórma sessenta escoteiros, sob as ordens do sargento Astriclino Brandão, com o corpo de tambores e corneteiros.

Os visitantes, subindo a escada, eram cobertos de flores atiradas por muitas senhoritas. Depois de rapida demora no alpendre, iniciou-se a visita ao pavilhão central do Patronato, tendo sido percorridas as dependencias seguintes: dormitorio, secretaria e a enfermaria no 2.º pavimento.

Percorrido o pavimento superior, os visitantes dirigiram-se ao pateo, onde, ao lado do Jardim, foi armada uma tolda, de sob a qual o Presidente Mello Vianna e Ministro Miguel Calmon, ladeados dos srs. Luiz Vianna, coroneis Altino França e Americo Guimarães, assistiram as evoluções dos escoteiros.

Foram depois visitadas a Usina hydraulica, o campo pratico de agricultura, a olaria, as salas de aula, enfermarias e refeitorio.

O Patronato «Pereira Lima» fica perto do nucleo colonial emancipado «João Pinheiro». Foi installado em 1917, no governo do dr. Wenceslau Braz, sendo essa a primeira visita que recebeu dos dirigentes dos poderes publicos.

Possue 100 alqueires de terra, em pastagens, mattas, e na maior parte em cultura. Tinha, em 1925, 268 alumnos.

A obra realizada pelos patronatos agricolas, quando bem dirigidos, é sobremodo benemerita. E' para elles que se dirige um sem numero de pequenos desamparados, muitos delles já atascados no vicio e na preguiça.

Concluida a visita ao Patronato, feitas as despedidas ao director do estabelecimento e á sua familia, bem como ás demais pessoas que alli ficaram, os visitantes tomaram de novo os automoveis debaixo das mesmas demonstrações de enthusiasmo verificadas á chegada.

NO NUCLEO «JOÃO PINHEIRO»

Na volta, os srs. presidente Mello Vianna, ministro Miguel Calmon e quantos os acompanhavam, fizeram ligeira parada em frente á casa de residencia do zelador do nucleo «João Pinheiro», dr. José Caetano da Silva Campolina, afim de comprimental-o. O dr. Campolina fez ligeira e expressiva saudação aos eminentes visitantes.

O presidente Mello Vianna teve palavras muito carinhosas para com o velho administrador e o sr. ministro da Agricultura pediu-lhe transmitisse seus cumprimentos aos colonos, cujas manifestações agradecia, desejando-lhes prosperidades.

Visivelmente commovido, disse o velho zelador, referindo-se ao presidente Mello Vianna, que nenhum mineiro, em tão pouco tempo, se impuzera tanto á admiração dos seus conterraneos, e, dirigindo-se ao sr. ministro Miguel Calmon, lamentou não lhe ser dado receber tão alta visita com o esplendor desejado.

Despedindo-se do dr. José Campolina e de sua exma. familia, os visitantes proseguiram a viagem.

—O nucleo colonial «João Pinheiro», foi fundado a 5 de julho de 1908, occupando a pasta da Viação e Obras Publicas, á qual estava então subordinado o Serviço de Povoamento do Sólo, o sr. dr. Miguel Calmon, no governo do inesquecivel presidente Affonso Penna. Está emancipado desde 16 de janeiro de 1916.

Consta o nucleo de 157 lotes ruraes, com a área média de 5 alqueires geometricos cada um, estando todos elles occupados. A população do nucleo é de 140 familias, com 1.045 pessoas, de nacionalidades allemã, austriaca, italiana e brasileira, esta ultima na proporção de 50 %. Os lotes estão todos pagos integralmente, faltando apenas um, que depende do pagamento das ultimas prestações.

Os colonos dedicam-se á agricultura e á criação. Os principaes productos agricolas são: milho, arroz, feijão, batatas, algodão, canna de assucar e mandioca, tendo sido de 724:250$000 o valor da ultima colheita.

A criação é constituida, principalmente, de gado suino, seguindo-se o vaccum, o cavallar e o muar. O valor da criação pertencente aos colonos é de 250:000$000. Os productos de origem vegetal, animal e industrial, attingiram no anno de 1924 a importancia de 90:960$000.

Funccionam no nucleo duas escolas publicas mistas de instrucção primaria.

Os colonos estão em situação prospera e, como consequencia, satisfeitos e animados para o trabalho.

E' zelador do nucleo o dr. José Caetano da Silva Campolina, e está sob a superintendencia do inspector do Serviço do Povoamento, no Estado de Minas, dr. Carlos Pereira da Silva, a cujos esforços se deve a prosperidade dos estabelecimentos confiados á sua competencia profissional.

O REGRESSO

A's 23 horas, os visitantes tomaram o especial, na estação de «Wenceslau Braz», tendo feito ligeiras paradas em Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, onde o dr. Carlos Brandão entrou para a comitiva, e Peripery, afim de os visitantes verem um lindo cavallo russo, de 5 annos, com 1m,70 de altura, de nome «Panamá», propriedade do coronel Custodio Alvarenga.

A's 23 horas, o especial chegou, de retorno, a Bello Horizonte.

EXCURSÃO AO S. FRANCISCO

Vinha desde o governo do saudoso dr. Raul Soares a alta preoccupação de melhorar-se o serviço de navegação do S. Francisco, facilitando-se, assim, o escoamento da variada e rica producção da grande bacia fluvial, que tem tido o seu progresso tolhido, por falta de um serviço regular de transporte.

O presidente Mello Vianna, desde que assumiu a direcção do Estado, volveu suas vistas para o momentoso assumpto, procurando, por uma serie de providencias acertadas, encaminhar o problema para a sua solução definitiva.

Como é sabido, dos serviços de navegação do grande rio estavam, em 1924, encarregadas, por contracto com o governo federal, a Empresa Viação do S. Francisco, de propriedade do Estado da Bahia, e a Companhia Industrial de Viação de Pirapóra.

Em virtude do dec. n. 16.562, de 23 de agosto de 1925 transferiu o governo da União ao Estado de Minas o con-

tracto dessa ultima Companhia. O governo estadual adquiriu, por 421:550$000, os bens e material fluctuante de propriedade desta, utilizados na exploração do serviço.

Para dirigir esse serviço, orientando-o de accordo com o pensamento do governo, foi chamado o commandante

sarias ao inicio do novo serviço, que vae abrir ao progresso uma extensa bacia fluvial, de producção rica e variada.

A comitiva do sr. presidente Mello Vianna foi constituida das seguintes pessoas; dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Flavio Santos, prefeito da Capital;

ASPECTOS DA CIDADE DE S. FRANCISCO—1—Rua Dr. Sandoval de Azevedo—Praça Coronel Carolino—3. Matriz de S. José em construcção—4, Cadeia—5 — Instantaneo—6 Rua da Municipalidade—7—S. Francisco pittoresco—8—Mercado—9—Açougue Municipal

San-Tiago Dantas, distincto official da Marinha Nacional e auctoridade inconteste na materia.

No dia 16 de maio de 1925, em trem especial que deixou a Capital ás 7 horas, partiu com destino a Pirapóra o sr. presidente Mello Vianna, que alli foi afim de tomar com o commandante San-Tiago Dantas as providencias neces-

dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; major Oscar Paschoal, ajudante de ordens; dr. Geraldo Rocha, dr. Octavio Carneiro, commandante San-Tiago Dantas, dr. Enock de Souza, dr. Juscelino Barbosa, coronel João Ramos, dr. Victor Silveira, coronel Americo Teixeira, coronel Altino França, deputado Argemiro de Rezende Costa, Manoel

Rettes Junior, Raymundo Campolina, dr. Euzebio de Carvalho Britto, Joaquim Tolentino, Constantino Teixeira e Sant-Clair Valladares Junior.

Por parte da Directoria da Central acompanhou o sr. presidente Mello Vianna, dr. José d'Assumpção.

INDUSTRIAS DE PIRAPORA

Pirapora tem já innumeras industrias, representadas não só por pequenas installações de typographia, moinhos de farinha e dedescascar arroz, engenhos de canna e de fabricação dealcool, fabricação manual de cordoalhas, officina mechanica, serraria e outras de menor importancia, como principalmente pelas grandes installações da Companhia Industria eViação de Pirapora, que no seu genero são as mais importantes do Estado de Minas.

Essas industrias se dividem em:

a) — *Dupla installação electrica*, thermica e hydraulica para distribuição de luz e força á cidade. A installação thermo-electrica consta de um moderno motor a vapor Corliss, de 150 HP, ligado por correia a um alternador que gera a corrente de 220 volts. Essa corrente é elevada a 2.200 volts por transformadores installados na Usina e distribuida pela rêde geral, onde de novo é baixada a 110 volts por uma serie de transformadores distribuidos pela cidade, e fornecendo luz publica e particular aos consumidores.

A rêde de distribuição extende-se por toda a cidade.

c) — *Engenho de beneficiar arroz.* Possue a Companhia os mais aperfeiçoados machinismos para beneficiamento de arroz, com capacidade para preparar 100 saccos diarios, fazendo uma separação completa e a classificação dos grãos. Esse engenho é movido por motor electrico installado no corpo de um edificio proprio, tendo de um lado uma ala para deposito do arroz em casca, e do outro o deposito para arroz beneficiado e ensaccado.

d) — *Descaroçadores de algodão e prensa de fardos.* Para beneficiar o algodão, a Companhia Pirapora montou uma installação moderna, composta de dois descaroçadores de 50 serras cada um, com aspirador e transporte mecanico para o supprimento do algodão em caroço, dispondo de ventiladores e separadores para fazer a perfeita limpeza do algodão.

No mesmo edificio dos descaroçadores está installada uma prensa para enfardamento, produzindo fardos de 250 kilos de peso e de densidade de 260 kilos por metro cubicos.

Por meio de parafusos de Archimedes, as sementes de algodão são conduzidas mecanicamente para o respectivo deposito, em edificio proprio construido ao lado Outro edificio independente serve para o armazenamento dos fardos de algodão beneficiado, destinados á exportação, sendo a usina servida por uma plataforma de 200 metros de comprimento, em desvio pertencente a Companhia e ligado á

PIRAPORA — 1 — Aspecto da ponte sobre o rio S. Francisco — 2 — Ponte sobre o rio S. Francisco, com 783 metros de extensão

A installação hydro-electrica consta da capação hydraulica feita no rio S. Francisco, nas cachoeiras de Pirapora, por um canal de 550 metros de comprimento de alvenaria, com secção transversal, conduzindo 12.000 litros d'agua, e com o aproveitamento de 6 metros de quéda.

Na Usina geradora está installada uma turbina dupla de Morgan Smith, ligada a um alternador de 100 kw., que gera a corrente directamente de 2.200 volts. Essa installação está na margem esquerda do rio S. Francisco, ao passo que a parte principal mais populosa da cidade está na margem direita. A travessia do rio é feita por uma linho de cabos de aluminium (primeira applicação feita no Brasil), armados com um fio de aço central, montados sobre cinco torres metallicas, cravadas em varias ilhas, e cujo maior vão é de 220 metros.

Além do serviço da distribuição de força e luz, a Companhia Pirapora mantém um serviço telephonico não só na cidade como tambem no seu prolongamento na margem esquerda do rio·

b) — *Serviço de abastecimento d'agua.* A installação da Companhia V. Pirapora para supprimento d'agua á cidade é a unica no seu genero no Brasil, pois é feita por dois possantes carneiros hydraulicos, especialmente fabricados para esse fim nos Estados Unidos. Cada carneiro hydraulico trabalha sob a pressão de 2m,80, recebendo 2.953 litros por minuto e elevando a 25 metros de altura 245 litros por minuto o que corresponde para os dois carneiros um supprimento diario de 705.600 litros.

E. de Ferro Central, recebendo, assim, em suas installações, os vagões da Estrada.

f) — *Fabrica de oleos vegetaes.* As sementes de algodão são dirigidas do deposito respectivo para a Fabrica de Oleos Vegetaes, por transportadores mecanicos. Ao entrar na Fabrica passam por apparelhos de limpeza que retiram todo o cisco e as impurezas que acompanham as sementes, e entregam estas, por transportadores mecanicos aos «linters», machinas especiaes que retiram a penugem do algodão e entregam as sementes completamente limpas aos descascadores e separadores. Estes libertam a semente do seu envolucro, enviam as cascas para serem queimadas na caldeira, e entregam a semente sem casca aos transportadores mecanicos, que as distribuem pelos Expellers — machinas que fazem a extracção do oleo das sementes a frio, comprimindo-as violentamente em um cylindro raiado, coando o oleo para os canaletes, que o conduzem aos depositos e separando o bagaço, que por transportadores mecanicos, se encaminham para os trituradores e moinhos de alta velocidade, onde se fabrica o farello de caroço de algodão, que constitue o rico alimento empregado na criação do gado, especialmente na alimentação das vaccas leiteiras.

A capacidade dos descaroçadores de algodão é de 12 toneladas de algodão em caroço, por dia de 9 horas. A fabrica de oleo é para trabalhar com 10 toneladas de sementes por dia de 9 horas, produzindo 1.200 litros de oleo e 60 toneladas de farello em média. A Fabrica de Oleo

produz tambem o oleo de côco babussú, de mamona e de outras plantas oleoginosas.

g) — *Fabrica de Sabão.* A abundancia de oleos vegetaes aconselhava a montagem de uma fabrica de sabão. Foi o que fez a Companhia Industria e Viação de Pirapora. A fabrica de sabão installada tem a capacidade para producção de quatro toneladas diarias de sabão typo Marselha.

O sabão fabricado com os oleos vegetaes é um excellente producto para base da fabricação dos mais finos e delicados sabonetes de *toilette.* O sabão typo Marselha é um producto fino para todos os serviços domesticos e de grande utilização nas fabricas de tecidos.

A fabrica de sabão da Companhia, moderna e de origem franceza, trabalha a vapor nas grandes cubas de cozimento dos oleos, e tem todas as suas operações dispostas por fórma tal, e com tão perfeitos transportes mecanicos, que emprega para toda a fabricação um pequeno numero de operarios.

O que se faz notar em todas as installações da Companhia Industria e Viação de Pirapora é a grande economia de mão de obra, pois, todas as operações e todos os transportes são feitos mecanicamente.

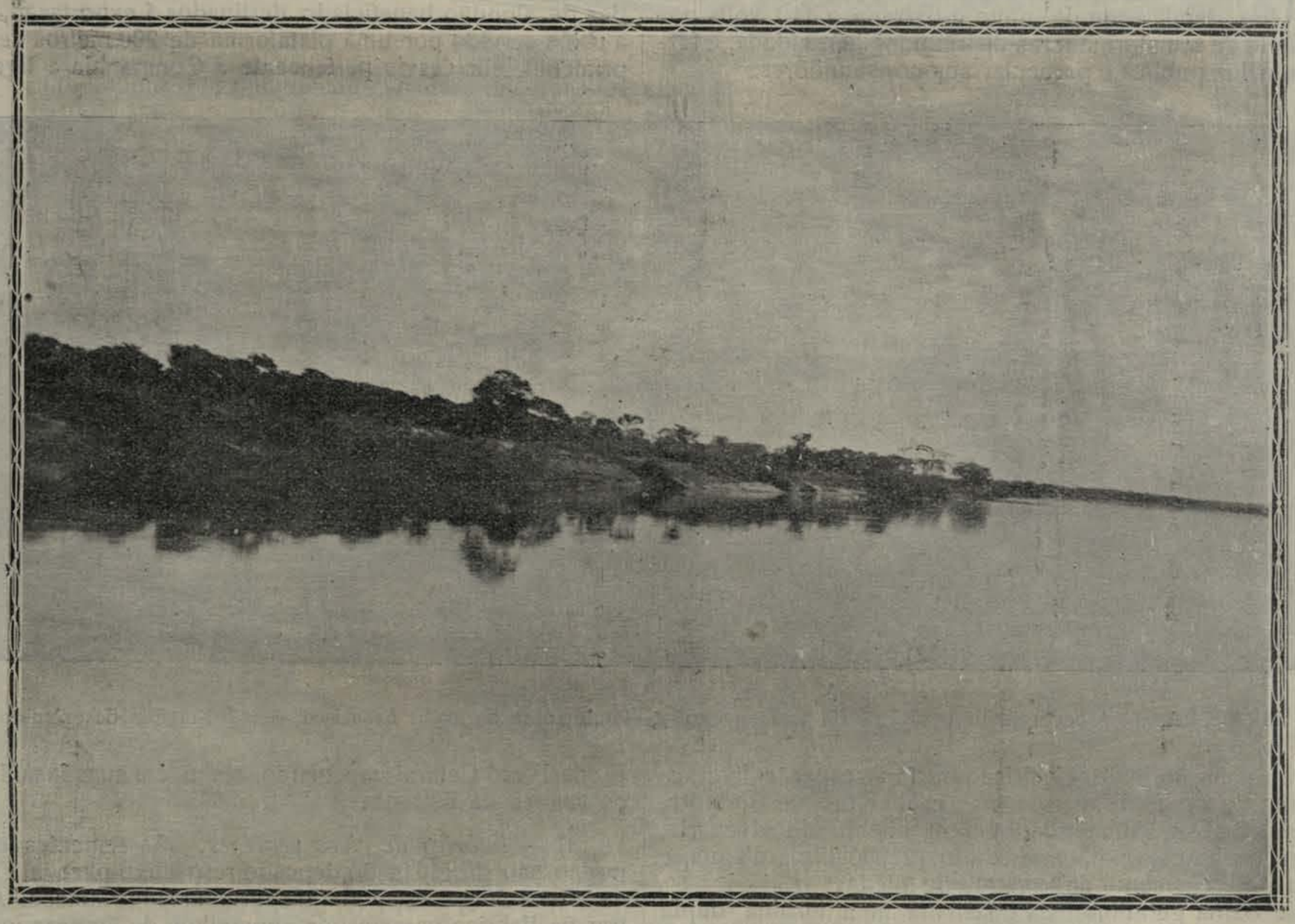
DE PIRAPÓRA A JANUARIA — O ENTHUSIASMO QUE SACUDIU AS POPULAÇOES RIBEIRINHAS — DISCURSOS E NOTAS.

A PARTIDA DO «WENCESLAU BRAZ»

Foi sob acclamações ruidosas que o bello vapor da navegação fluvial deixou o porto de Pirapóra.

Commandado pelo sr. Francisco de Paula Annunciação, tendo como immediato o sr. Egydio Freiria, *Wenceslau Braz* largou o porto ás 11 horas de 17 do corrente todo embandeirado e levando além do sr. Presidente e comitiva, então engrossada de outras pessoas que se lhe juntaram, a convite do dr. Mello Vianna, em Curvello e Pirapóra uma tripulação de trinta edois homens e mais um pedacinho de gente, que é o pequeno Joaquim de França, filho do cozinheiro e cuja intelligencia garota ainda nos prestará, bons serviços, como documentação das observações que lográmos fazer.

O vapor *Wenceslau Braz*, em que como dissemos acima viajou o sr. Presidente, foi lançado á agua em 1913.



Excursão Presidencial ao S. Francisco

Na Fabrica de Oleo, por exemplo, só trabalham 7 homens, sendo 1 encarregado e 6 serventes, assim distribuidos: um no deposito de sementes, alimentando, um na sala de limpeza de sementesonde estão os descascadores; um na sala de prensas, que é o encarregado; tres no ensaccamento de fardos e, finalmente, o ultimo na casade força.

Na sala dos separadores e na secção de torta não ha operarios, trabalhando as machinas, elevadores e conductores sozinhas, sendo apenas visitadas, de vez em quando, pelo encarregado, que está na sala das prensas.

Toda a fabricação é movida tendo como combustivel sómente a casca das sementes, que vae dos separadores directamente para a fornalha, dispensando o serviço effectivo de um foguista. O unico consumo de lenha é o que se faz pela manhã para se accender o fogo.

Taes são, em suas linhas geraes, de Pirapora, onde o Presidente e sua comitiva foram cumulados de attenções, tendo o dr. Mello Vianna, especialmente recebido as maiores homenagens a que demais nos referiremoa.

Possue casco de aço, medindo 39 metros e 70 centimetros, de comprimento ; a bocca tem 7 metros e 90 centimetros; pontal — 1 metro e 60 centimetros; um metro de calado, e acha-se provido de um excellente propulsor da roda de popa.

Seu peso bruto é de 160 toneladas, e o liquido, de 98 toneladas.

Tem uma capacidade de carga para 50 toneladas liquidas.

Póde transportar 30 passageiros de primeira classe e 60 de segunda, além da tripulação, composta de 32 homens.

A machina, typo alta expansão, gera uma força de 60 H. P.

E' illuminado a luz electrica e dotado de boas installações.

O PRIMEIRO DIA DE VIAGEM

transcorrido no ambiente da melhor alegria, inspirada pela irradiante amabilidade do Sr. Presidente — amabilidade espontanea e carinhosa, que se distribuia sempre, egual, e e communicativa, do tombadilho ao convés, da popa á prôa do *Wenceslau Braz* — levou a comitiva ao ponto de pernoite, na *Ribanceira da Martinha*, porto de lenha, onde o vapor atracou, ás 21 horas e meia, após haver tocado em varios pontos e ter o sr. Presidente recebido varias homenagens.

A primeira dellas foi na confluencia do Rio das Velhas com o São Francisco. E' ahi, á margem direita do primeiro desses rios, que se encontra o antigo districto de Guaycuhy, do municipio de Pirapóra.

A' approximação do *Wenceslau Braz*, estrondavam dynamites naquella banda do rio e uma população laboriosa e boa saudava enthusiasmada o primeiro chefe de Estado que por alli passava.

Outra homenagem muito significativa recebeu o sr. presidente Mello Vianna no antigo districto de Extrema, hoje Borda do Rio.

Recebido, ao estrugir de foguetes, pelas auctoridades locaes e pela população apinhada na margem do rio, o sr. presidente Mello Vianna percorreu a localidade, acompanhado do coronel José Barbosa Cabelludo, chefe local e vereador á Camara de Inconfidencia, municipio a que pertence aquelle districto.

Offerecido ao sr. Presidente e á sua comitiva um calice de excellente vinho, s. exc. brindou o coronel Barbosa, que agradeceu em ligeiras palavras a gentileza do chefe do governo.

Em Borda do Rio incorporou-se á comitiva a commissão de S. Romão, de que já demos noticia.

EM S. ROMÃO

A's 5 horas do dia 18, após uma noite deliciosa passada a bordo, chegámos a São Romão, antiga Villa Risonha de S. Romão.

São Romão fica á margem esquerda do rio, sendo que, nessa hora, diversas canoas chegavam da margem direita trazendo pessoas do outro lado, que vinham tomar parte nas festas que enchiam de alegria a manhã.

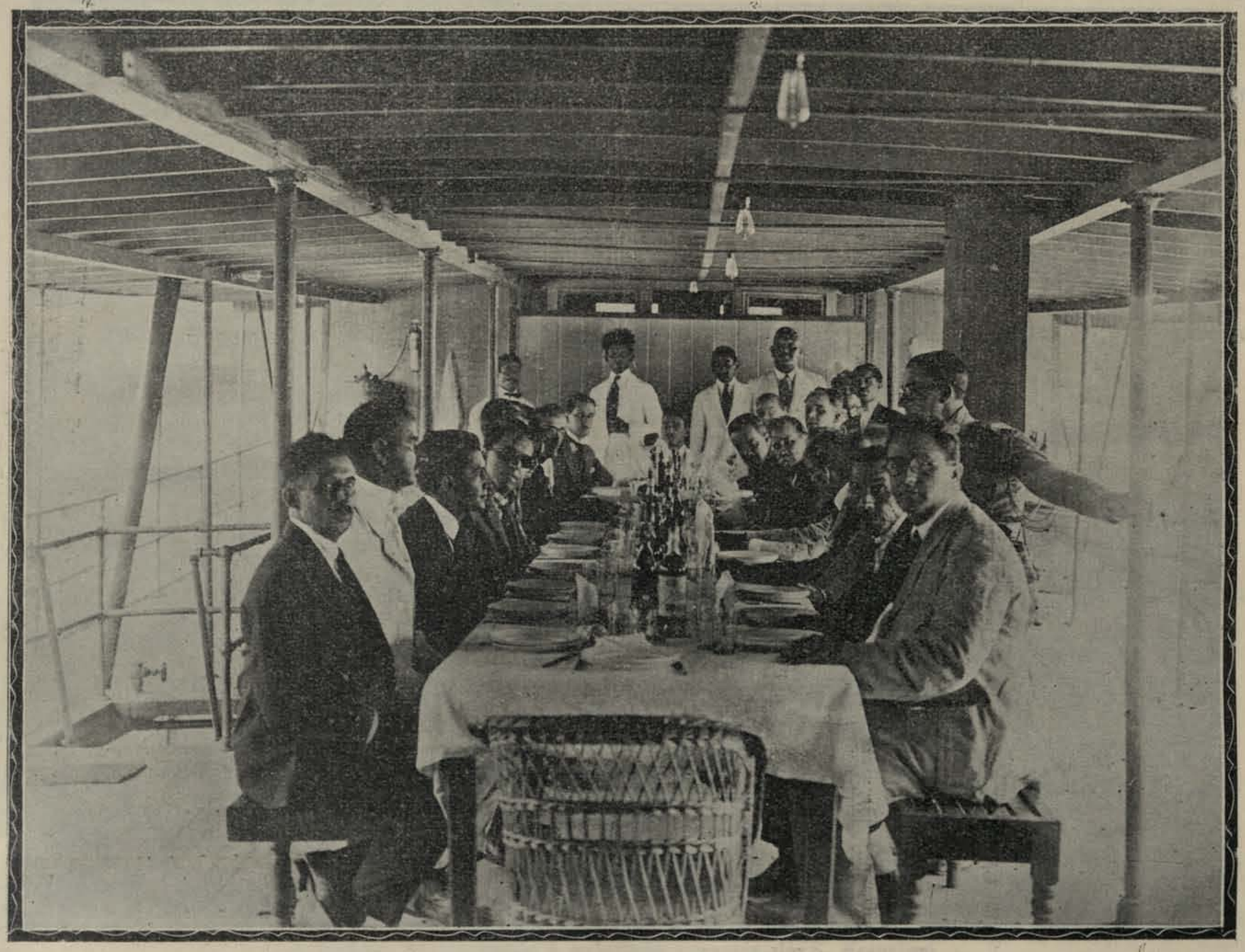
Tocava no ponto de desembarque a corporação musical «7 de Setembro», e, continuamente, rebentavam granadas.

Tomando então a palavra, o sr. professor Jason de Moraes pronunciou, entre applausos, bello discurso.

— Entre alas de crianças das escolas locaes, regidas pelas professoras Josina Coutinho e Alzira Baptista, e coberto de *confetti* atirado, de elegantes cestinhas, pelas alumnas, o sr. Presidente subiu á villa, acompanhado pelo povo, pendendo de toda parte, nas ruas bem tratadas, bandeirolas, folhagens, escudos com os nomes do sr Presidente e seus auxiliares de governo.

Parando na casa do sr. coronel Saint-Clair Valladares, presidente da Camara, foi o chefe do Estado alvo, alli, de enthusiasticas manifestações de apreço.

Pelas escolas primarias falaram, á porta daquelle chefe politico, as meninas Jula Caxito e Theonilia Coutinho; dentro da sala de visitas, onde se achava o sr. Presidente, cercado das pessoas gradas de S. Romão, falou, com muita graça e expressão, a menina Ormezinda Baptista, que, em nome da Associação das Mães de Familia, offereceu ao sr. Presidente uma carinhosa significativa mensagem de saudação.



Almoço a bordo do «Wenceslau Braz»

Ao sr. presidente Mello Vianna e comitiva offereceu o coronel Valladares magnifico *lunch* lendo por essa occasião, sob applausos, o seguinte

DISCURSO

«Exmo. sr. Presidente do Estado. Illustres representantes da publica administração. Meu honrados concidadãos.

Só dois motivos podem justificar a minha ousadia de modesto e retrahido sertanejo vindo quebrar com a minha palavra desataviada e fraca a harmonia desta festa: Um, a minha qualidade de presidente desta Municipalidade, cargo a mim confiado pela generosidade dos meus pares; o outro, o conhecimento que tenho do espirito de democracia, aureo ornamento da pessoa do preclaro presidente Mello Vianna.

Está, portanto, explicada a minha attitude.

Exmo. sr. Presidente:

Após a visita doutras regiões mais felizes, vem v. exc. presenciar o chocante contraste que ha entre a zona mineira já visitada por v. exc. e este longinquo sertão.

Certamente está v. exc. com a vista cheia do brilho e magnificencia da formosa Bello Horizonte, capital deste nosso querido e glorioso Estado de Minas Geraes, e de outras populosas, ricas e tradicionaes cidades, onde o progresso moral e material segue *paripassu* a evolução universal do genero humano.

Este habito dos sentidos contribuirá grandemente para ampliar a nudez do quadro que vem v. exc. presenciar.

Não faz mal!...

Rica, berço da Inconfidencia Mineira, vivo presagio da nossa Independencia e da nossa Republica.

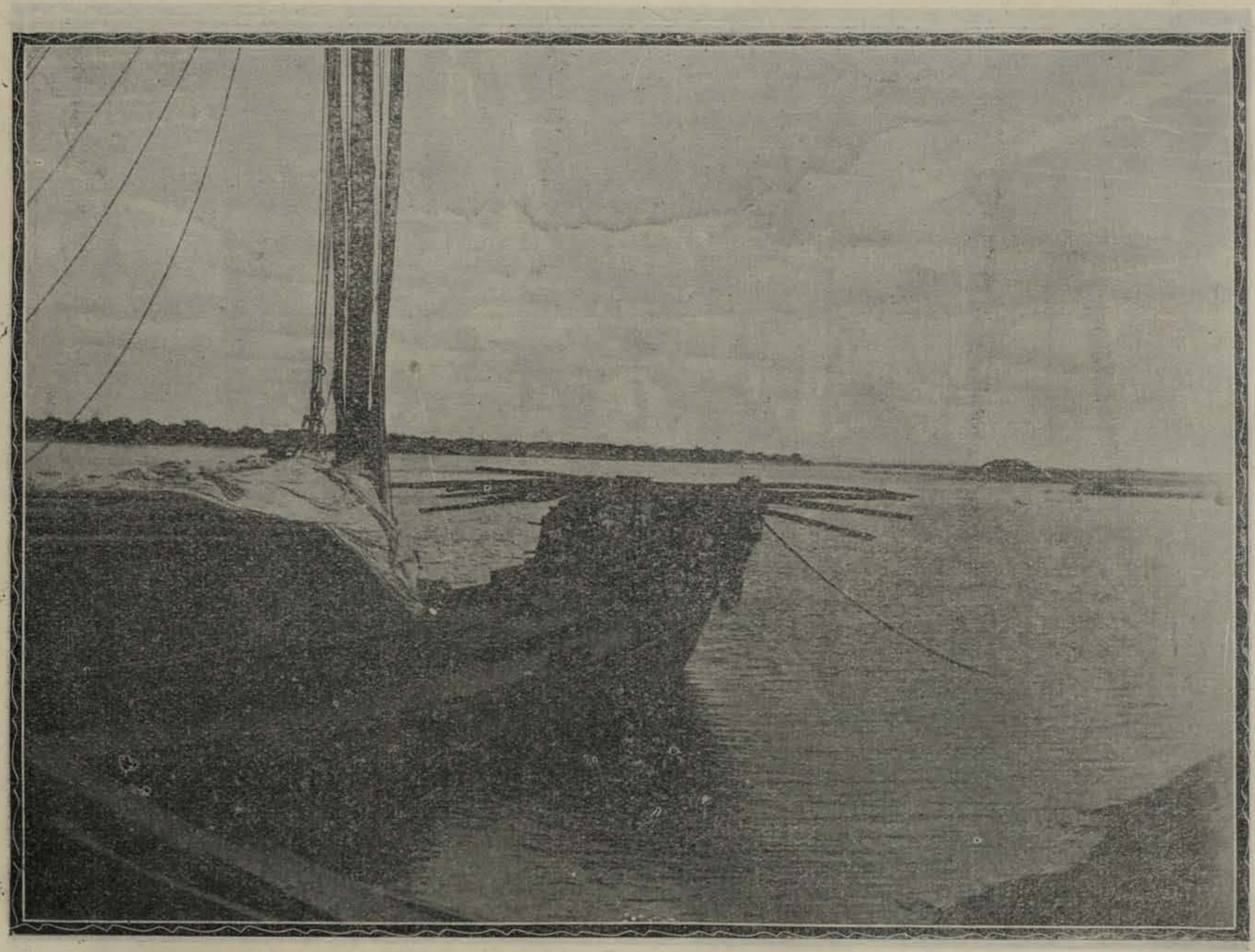
Encontrará sómente os destroços de um phantasma lendario, que se chamou «Villa Risonha de São Romão», outr'ora séde de uma vasta comarca.

E é do seio da propria morte, é dos destroços de uma opulencia remota, pois, ha mais de meio seculo esquecida, perseguida, vilipendiada, jazida sepultada no esquecimento, que começa resurgir a Villa de São Romão, constituida agora séde de vasto municipio mineiro.

Não me é dado ao menos, exmo. sr. Presidente, desdobrar deante dos olhos de v. exc. a tela maravilhosa com que a natureza tropical, prodiga em beneficios, dotou o seu territorio.

A sua extensão ainda não foi domada pelo vapor e pela electricidade e suas portentosas maravilhas naturaes se escondem atraz dessa região semi-arida, que margeia o caudaloso São Francisco, cuja efficaz navegação é objecto de cogitações de v. exc.

Não fosse a falta absoluta de meios covenientes de locomoção, não fosse a escassez de tempo de que v. exc. dispõe, e eu não teria receio em convidal-o para um passeio deslumbrante através dos campos semeados de crystalinos



Uma barca bahiana descendo o S. Francisco

E eu como dirigente deste municipio dou parabens á minha fortuna e me congratulo com o meu povo por este acontecimento.

V. exc. com esta visita a esta zona ribeirinha do São Francisco attesta mais uma vez, alta e eloquentemente, o interesse que tem, não por esta ou aquella região do Estado, cujos destinos em tão boa hora lhe foram confiados, mas pelo Estado inteiro.

Bem avisados são os homens de governo, que, como v. exc., querem ver as necessidades do seu povo com os seus proprios olhos.

E as nossas ahi estão patentes!...

Aqui não encontrará v. exc. o magnifico progresso industrial e commercial de Juiz de Fóra, Oliveira, Uberaba e outras cidades mineiras, justo orgulho no nosso Estado. Não terá que deleitar-se com tradições de um passado glorioso, tão fortes como os da actual Ouro Preto, antiga Villa

lagos, onde espessos e lindos palmeiraes miram seus formosos leques no placido espelho das aguas.

Presenciaria v. exc. os quasi interminos vargedos marchetados de prata e ouro pelas flores silvestres e onde bellas manadas de gado, nedias e luzidias, vivendo quasi á lei da natureza, dão ao fazendeiro grandes lucros com minimo trabalho.

Veria v. exc. altaneiras encostas dos ultimos contrafortes do systema oragraphico central brasileiro, onde formidaveis massas d'agua, despenhando em quédas de 50 a 100 metros de altura, estão desafiando as industrias e convidando os capitaes a um benefico consorcio.

Finalmente, veria v. exc. logares onde a natureza, tomando aspecto mais pesado e sombrio, apresanta-nos a floresta multi-secular, ostentando a majestade sylvestre que a caracteriza e nos dá impressão de respeito, quando penetramos em seus meandros para devassar-lhe os segredos.

Nenhuma dessas bellezas sertanejas, nenhum progresso material ou intellectual posso patentear a v. exc., mas tão sómente uma velha e decadente localidade, que ha um anno ou pouco mais, foi elevada á categoria de villa e um povo humilde, porém sincero e grato, despido de hypocrisia e ávido de educação e de progresso.

Não temos ainda meios de rapida communicação, não gosamos ainda das vantagens do telegrapho; não temos meios de prompto transporte, a navegação fluvial ainda não está efficiente; entretanto, com algum esforço, não nos seria impossivel offerecer a v. exc. um banquete que ao menos tivesse a semelhança dos que cidades de maior recurso lhe têm offerecido, mas a deficiencia do tempo impede-nos de assim fazer.

Confiados no espirito de democracia de quem, como v. exc., sendo, simultaneamente, advogado dos mais notaveis que possue o Estado, juiz sabio e conscienccioso e administrador capaz de honrar a curul presidencial da Republica, se não vexa de se confundir com o povo, de attender solicito aos mais humildes dos seus jurisdiccionados, estamos certos que saberá v. exc. desculpar-nos das muitas faltas que houver e acceitar o pouco que offerecemos, como a prova da mais sincera homenagem e gratidão.

Passa, depois, a apreciar o progresso de S. Romão, dizendo que esse municipio, mesmo abandonado dos recursos de transporte, vive e floresce admiravelmente.

Dia virá em que as possibilidades economicas do meio darão a esse prospero municipio o logar que elle merece: ao seu porto chegarão navios e navios e com elles a felicidade e a riqueza.

O norte de Minas — diz s. exc. — sae do seu periodo de paralysação para uma vida de maior progresso e melhores realidades: é que homem do sertão é alto no seu valor como a palmeira e forte como o rio que lhe corre aos pés. Bemdiz por isso essa visita e agradece essa homenagem; aquella significa o interesse do governo por uma zona de grande futuro e que precisa ter fé e coragem; esta é o movimento de coração da gente forte e boa que s. exc. vem encontrar lavrando o seu proprio futuro.

As ultimas palavras do dr. Mello Vianna foram calorosamente abafadas de palmas.

— O sr. Presidente do Estado fez depois uma visita á villa, começando pela Egreja de Nossa Senhora do Rosario, d'onde passou ás escolas, que percorreu em companhia das auctoridades competentes.

A comitiva contemplando a mejestade oceanica do S. Francisco

O que lhe offerecemos é producto dos nosso proprios recursos.

Estamos certos da nossa falta.

Que seja ella substituida pela nossa boa vontade e pela generosidade de v. exc., sr. dr. Mello Vianna, em cuja homengam ergo a minha taça, agradecendo a honra com que nos veiu desvanecer, ao visitar esta villa, que se levanta».

— Agradecendo, o sr. Presidente do Estado declarou o seu contentamento vendo que se ia realizando o seu intuito: as populações do S. Francisco se levantavam dando o seu apoio e o seu applauso á obra da navegação do grande rio.

Falando da energia do homem ribeirinho, empenhado no trabalho, affirma a falsidade das proposições que relegam o homem simples do interior para um plano de inferioridade, que não existe.

O canoeiro do S. Francisco prova quanto é forte a energia de nossa raça.

Deu-se depois, sob acclamações, o embarque de s. exc., sendo por essa occasião batidas muitas chapas photographicas.

A's duas horas chegava o sr. presidente Mello Vianna e sua comitiva a

SÃO FRANCISCO,

velha cidade marginal, antiga S. José das Pedras dos Angicos.

A recepção feita ao sr. presidente Mello Vianna foi ahi a mais cordial possivel. Tocava no porto, repleto de pessoas representando todas as classes, uma banda de musica; estrugiam foguetes e a cidade, toda enfeitada para acolher o Presidente, apresentavam-se atoucada como nos seus melhores dias.

As escolas locaes, em numero de quatro e regidas respectivamente pelas professoras Eralina Pereira, Hercilia Pe-

reira, Rodolphina Pereira e Jovina Ferreira, cantaram o Hymno da Independencia, depois do que o sr. Presidente do Estado, seguido de grande massa popular, dirigiu-se ao edificio onde funcciona provisoriamente a Camara Municipal, sendo-lhe ahi, pelo presidente da Municipalidade coronel Odorico Mesquita offerecida uma taça de «champagne», produzindo o chefe do municipio, sob muitos applausos, este

DISCURSO

«Exmo. sr. dr. Mello Vianna, Illustres auxiliares do governo. Meus senhores.

A visita com que nos honra v. exc., gratissima ao coração do povo de S. Francisco, enche-nos de justo desvanecimento. Traduzindo os sentimentos de sympathia e amizade, vem ella fortificar e estreitar ainda mais os laços da grande cordialidade que nos prende ao preclaro Presidente da gloriosa terra mineira.

Considero, pois, um facto auspicioso e de alto alcance a distincção que nos é concedida. Não rememorarei aqui os altos meritos e virtudes civicas que em gráo tão elevado concorrem na pessoa de v. exc. e que tanto accentuam e caracterizam sua elevada personalidade.

Nem tão pouco relembrarei os grandes serviços prestados por v. exc. á causa publica, quer como magistrado integro, quer como administrador emerito, quer, finalmente, como politico habilissimo.

As justissimas homenagens que em todo o Estado de Minas têm sido e continuam a ser prestadas a v. exc., as ovações que lhe têm sido feitas, as acclamações de que tem sido alvo, dão testemunhos inequivocos e eloquentes do alto apreço em que é tido e do quanto vale o illustre Presidente de Minas.

V. exc. é o digno continuador das tradições gloriosas desse mineiro illustre, encarnação viva do direito e da justiça, que em vida chamou-se Raul Soares de Moura e que, com o fulgôr do seu talento, tanto illuminou o scenario politico de nossa patria.

Prestigio á lei, apoio leal á auctoridade, dedicação intelligente e inquebrantavel aos interesses nacionaes, tal tem sido a norma inspiradora da gloriosa vida politica de v. exc.

A homens da tempera e envergadura moral de v. exc. é que o povo venera e admira, e é para elles exmo. senhor, que nas horas angustiosas das privações, volvem-se os olhos interrogativos, mas confiantes, das multidões.

E, no momento actual, em que tantos males affligem a Patria Brasileira, angustiando o coração dos republicanos, por sem duvida que grande gloria está reservada a v. exc., quiçá maior do que todas aquellas que v. exc. tem conquistado em sua brilhante e proveitosa carreira politica.

Essa grande gloria é de continuar v. exc. a ser, como tem sido, o auxiliar poderoso, o braço forte da politica altamente patriotica, seguida pelo eminente estadista que se acha á frente dos destinos da Nação Brasileira.

Eu, pois, exmo. senhor, agradecendo em nome do povo de S. Francisco, de quem sou humilde e obscuro representante a grande gentileza que nos é conferida, saúdo o benemerito Presidente de Minas, cujo nome symboliza a ordem a tolerancia, a paz e a liberdade».

— O sr. presidente Mello Vianna, empunhando a taça, bebeu pela prosperidade do municipio de S. Francisco, tendo palavras de grande reconhecimento pela maneira carinhosa com que acabava de ser recebido.

Fez, depois, s. exc. uma visita á cidade, indo até o ponto inicial da estrada de rodagem que vae ligar o municipio de S. Francisco ao de Brasilia.

Uma das margens do S. Francisco

—Em companhia do sr. Isidoro Cordeiro, o dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, visitou a cadeia, e os drs. Flavio Santos e Noraldino Lima, prefeito da Capital e director da Imprensa Official, estiveram no Mercado, em companhia do sr. pharmaceutico e promotor por interino da comarca, sr. Tarcisio Generoso.

Incorporou-se á comitiva em S. Francisco, como já o fizera em S. Romão o sr. coronel Saint-Clair Valladares, os coroneis — Odorico Mesquita, presidente da Camara e do directorio politico, e Joviniano de Figueiredo, vice-presidente da Camara, representando essas corporações, e Tarcisio Generoso, pelo fôro.

O embarque do sr. Presidente do Estado, ás 15 horas, revestiu-se de grande brilho, achando-se o cáes repleto de pessoas que acclamava o chefe do governo.

A viagem correu admiravelmente chegando o vapor, ás 21 horas, a

PEDRAS DE MARIA DA CRUZ

Neste districto, já pertencente a Januaria, pernoitou o sr. Presidente Mello Vianna, para não chegar muito tarde

áquella cidade, porquanto a viagem até alli gasta quasi duas horas.

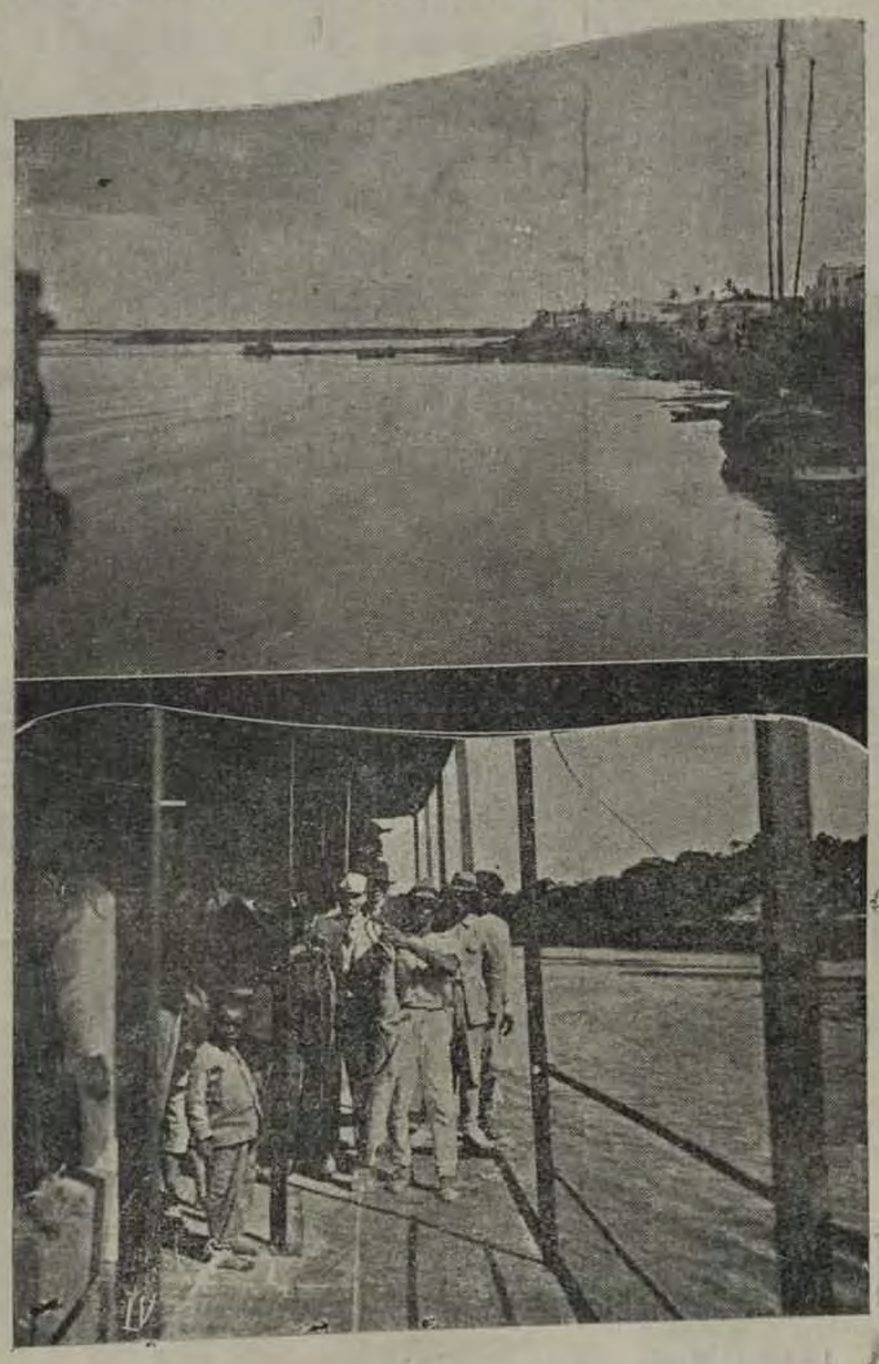
A' chegada do «Wenceslau Braz» achava-se o porto de Maria da Cruz cheio de pessoas gradas do logar e grande massa popular, victoriando todos os sr. Presidente do Estado.

S. exc. desembarcou, dirigindo-se á casa do chefe local, coronel Adão Francisco Pacheco, onde palestrou um pouco, para em seguida visitar a escola regida pela professora d. Dulce Alves Brandão, cujos alumnos entoaram, á chegada do sr. Presidente, o Hymno da Independencia.

Recolheu se depois ao vapor o sr. Presidente Mello Vianna, sempre victoriado.

O gesto de s. exc., subindo, satisfeito, a ladeira escura de Maria da Cruz, tarde da noite, para cumprimentar as auctoridades do logar e visitar a escola que o esperava, não obstante o desconforto da hora, causou funda impressão.

O Presidente mineiro crescia, assim, cada vez mais, no reconhecimento e admiração da alma sertaneja.



3 – Maria da Cruz; 4 No convéz do «Wenceslau Braz». Um suruby de 26 ks.; 5 – Porto de S. Francisco

EM JANUARIA — ESTRONDOSA RECEPÇÃO AO SR. PRESIDENTE MELLO VIANNA--OUTRAS HOMENAGENS—REGRESSO

O «Wenceslau Braz» chegou a Januaria ás 7 e meia horas de 19 do corrente, havendo partido de Pedras de Maria da Cruz ao romper do dia.

O caes do antigo Porto do Salgado ou Porto do Brejo do Salgado, como ara antigamente chamada a actual cidade marginal, antes que transferisse para a barranca do S. Francisco a Villa de Januaria, então situada no interior,—achava-se repleto de pessoas que, á approximação do vapor, vinham se apinhando ao longo do rio.

Estavam alli todas as auctoridades locaes, as escolas publicas, o Collegio Sagrado Coração, o Gymnasio Vera Cruz, quasi toda a população, emfim, vibrante de enthusiasmo á chegada do eminente homem de Estado que ia inaugurar, com o prestigio de sua presença, uma nova era de esperanças para aquella região.

Delirantemente acclamado pela multidão, ao estrugir de innumeros foguetes e ao som da «Philarmonica Euterpe», s. exc. atravessou, a pé, as ruas artisticamente enfeitadas, cheias de escudos e folhagens, bandeiras e flores, que conduziam á residencia do engenheiro da circumscripção do Estado, propriedade do dr. José Caciquinho, onde sua exc. e comitiva iam se hospedar.

A' porta, tomando a palavra, o dr. Levino Caeteno de Souza produziu, sob geraes applausos, o seguinte discurso:

«Exmo. sr. dr. Fernando Mello Vianna, d. d. Presidente do Estado; exmo. sr. dr. Daniel Serapião de Carvalho; exmos. senhores:—Um acaso feliz agora que busquei ligeiro repouso, entre os meus, da minha labuta de clinico em S. Paulo, deu-me o grande prazer com que neste instante, dirijo a v. exc. minha palavra, desgraciosa embora, em nome de todo um povo. Missão seductora e suave esta, para quem conhece a quem representa, para quem sabe a quem se dirige.

Eu sei, exc., que falo a um coração bem formado, a um caracter firme e a um patriota seguro dos seus direitos e deveres; e sei que este torrão por mim representado, tambem é um gracioso ninho de bons corações, um conjuncto de caracteres bem plasmados, um foco de patriotismo são.

E assim posso desreceioso affirmar que v. exc., irmanado ao nosso povo, pelo mesmo amor á terra, á lingua, á gente e as nossas cousas que formam esta palavra: —Patria —só como um irmão e um chefe póde por esse mesmo povo ser recebido.

Um chefe—porque a planta da civilização, como disse Alberdi, não se propaga de semente, mas como a vinha, que pega de estaca.

E um chefe laborioso não é só um exemplo, é um guia, é o mais edificante catecismo que possa ter um povo, razão porque grandes homens espelham grandes nacionalidades.

Um irmão e um chefe, forte luctador, de intelligencia clara e arguta, prompto para prever, apto para agir — eis como nos habituamos a conhecel-o e a estimal-o, através de suas idéas progressistas e de suas acções confortadoras.

E acções confortadoras, exc., são sómente aquellas que nascem dos espiritos esclarecidos, que brotam dos corações illuminados pelo patriotismo, as que alvorecem nas almas que se não deixam obcecar pela egolatria, ou que se não obscurecem nas terras da ignorancia e que só dimanam de consciencias que se não mergulham no negror vexatorio da inercia impatriotica. E, emquanto o fogo de uma guerra mundial, mal apagado em cinzas quentes, ainda semeia a miseria, o desanimo e a desgraça; emquanto pedaços da nossa terra ainda se enlameiam num morticinio inglorio e vergonhoso; e emquanto por toda a par e espiritos titubeantes e estrabicos derramam lavas de ruina e desgraça, de tristeza e fome, como nos é consolador, exc., vermos, sentirmos impavido, luctando, com uma fé sempre nova e com um ardor immutavel, alguem que, á testa de um governo, pensa e sente e trabalha com o Povo! Consolo, conforto feliz que não nos falta, por bem nosso, na palavra ardente que encoraja e promette; no estudo meticuloso das nossas faltas e das nossas possibilidades; no trabalho exemplar e fecundo, e ainda mais, neste interesse immediato de observação carinhosa de cada recanto do sólo mineiro, que v. exc , nas pegadas do labor de Raul Soares, mais uma vez patenteia nesta visita com que nos honra.

Com a palavra escripta ou fallada, vem v. exc. incitando os fortes ao trabalho, transfundindo aos timidos e claudicantes a sua fé com os seus estudos, removendo obstaculos, facilitando as iniciativas privadas, cuidando com egual carinho de questões as mais diversas, e vitaes todas da siderurgia, do ensino da viação e da sanidade do physico como do civismo embryonario da nossa gente. V. exc. implanta definitivamente no coração de Minas a necessidade da acção de commandantes e commandados, na tarefa nobre e sublime do engrandecimento do nosso Brasil, e segue com desassombro, curando as nossas finanças, levantando escolas, rasgando estradas, desvendando horizontes e creando factores novos de economia e coragem.

Mas, ouvida a palavra, admirado o estudo, applaudido o trabalho, tantas vezes grande, achou v. exc. que ainda necessitava de dados mais seguros, de incentivar melhor, e iniciou em boa hora estas viagens de observação necessaria.

Excellencia. Faltava-nos a sua observação.

Fazia-se mistér que de perto visse as chagas que nos fazem soffrer e nos contristam como as ricas prendas que possuimos e de que nos orgulhamos, umas e outras nunca tão impressionantes por descripções alheias, como pelas vistas proprias de quem sabe vêr. Aqui ainda habitam o impaludismo impenitente e a verminose cachetizante, braços dados, a prender no leito, a enfraquecer, a anemiar e a destruir os physicos mais robustos, na empreitada macabra da formação de incapazes na lucta pela vida, no desvelo sinistro do amesquinhamento de uma raça de fortes. Ainda o analphabetismo campêa, num desvario cégo, ao longo das margens deste rio immenso, á falta de escolas ruraes, organizando, na sua brutalidade inconsciente, cidadãos immerecedores deste nome, e a falta de estradas, a navegação fluvial deficiente e a não colonização de nossas terras, damnosas amordaçam nossa lavoura, empobrecem nosso commercio, e pêam o nosso progresso, escondendo nossas riquezas.

Mas, estas, vel-as-á tambem v. exc., rio a fóra, sertões a dentro, através desta vegetação ribeirinha, ora rasteira e rala, de campos e pastagens, ora abundantes em franças gigantescas de floresta, demarcadas e apontadas, pelos serrões verde-claros e verde-escuros da Serra dos Allemães, do Itabiraçaba e do Itacaramby. E basta um olhar, exc., sobre estas aguas que rolam, pesadas, tranquillas, confiantes, para que nos lembremos, enlevados, de que os grandes rios, «estes caminhos que andam», como disse Pascal, para que cumpram o destino que receberam de Deus, incentivando o progredir de um povo, devem ser entregues á lei dos mares, á liberdade absoluta.

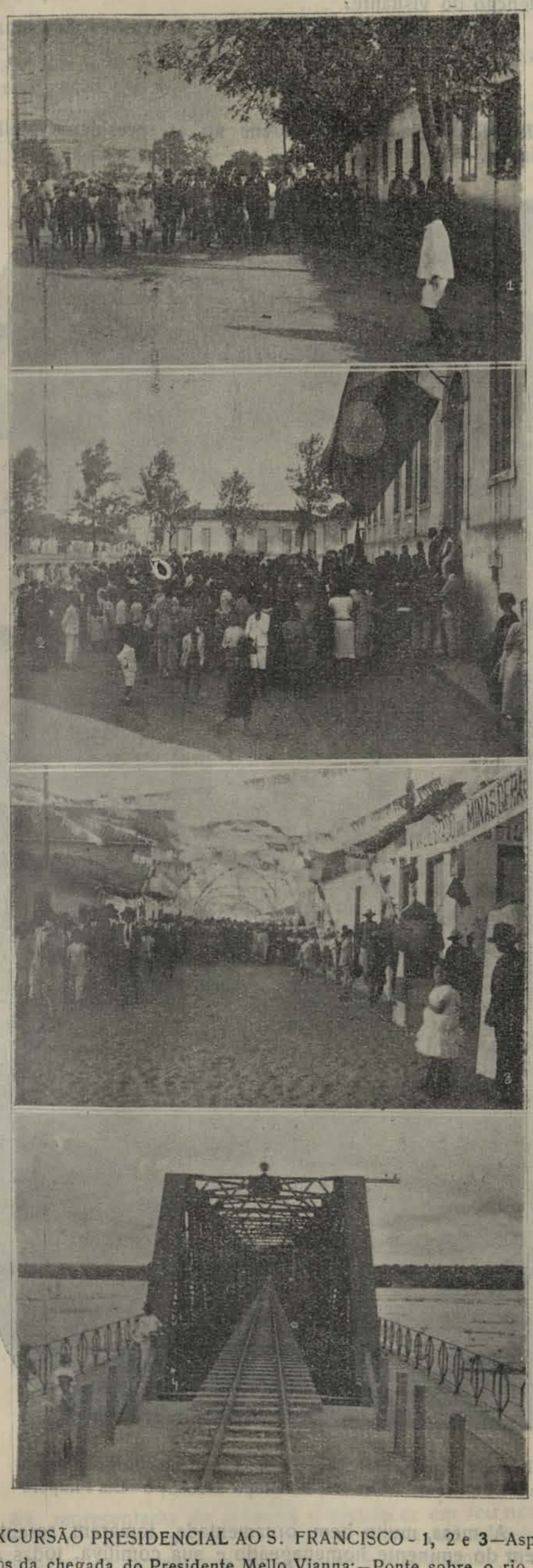
Só esta visão soberba encanta e domina a memoria, porque só ella aguça os sentidos do homem pelo contacto luxuriante de uma natureza opulenta e fecunda como a nossa.

E só a visão, como o não conseguem livros e relatos, grava, indelevelmente, mesmo no espirito de um indagador intelligente, o estadio real e vérdadeiro de um povo, como braço e como intellecto, como trabalho ou como energia potencial do progresso. Assim, tambem verá v. exc. o

1—Banquete em Januaria; 2—O Presidente e sua comitiva num barranco do S. Francisco; 3 Banquete em Januaria; 4—Almoço a bordo do «Wenceslão Braz»

nosso homem: instruido ou não, sempre intelligente e esperançoso; doente ou robusto, sempre confiante em seu braço; pobre ou não, sempre bom e modesto, no lar e na sua pequena sociedade; e, na «roça» ou no commercio, sempre zeloso do seu brio, da sua dignidade de cidadão.

E vistos cidades e sertões, opulentos uns, semi-mortas outras, guardará v. exc. a dulcissima certeza de que em breve, removidos males todos removiveis, terá garbosamente arrojado o pesadelo do nosso desencanto para as convultsões de um sonho do passado. E visto homens e cousas riquezas e miserias por v. exc. que, illuminado por um patriotismo real, de perto por um patriotismo real, de perto os quiz ver e medir, para melhor sentil-os, gosal-os ou soffrel-os comnosco—esta vista, por certo, dará a v. exc. a con-



EXCURSÃO PRESIDENCIAL AO S. FRANCISCO - 1, 2 e 3—Aspectos da chegada do Presidente Mello Vianna;—Ponte sobre o rio S. Francisco, em Pirapóra

vicção de que vem agindo á medida dos applausos que recebe; terá v. exc. este prazer supremo de quem vê o amadurecer de um fructo caprichosamente cultivado; sentirá este orgulho de si mesmo, das suas palavras, estudos e acções—que só patriotas laboriosos conseguem fruir com o assentimento unanime dos seus concidadãos. E ninguem melhor que v. exc., com os seus dignissimos auxiliares de governo, poderia fruir este prazer que é a medalha immaculada do trabalho; estes applausos que são um premio justo; este reconhecimento da alma popular, que é um direito para quem sabe cumprir deveras, porque: «si ao physico passa despercebida a energia electrica intermediaria, como o disse Dastre, entre a energia mechanica da agua que cae, da turbina e dynamo que giram, e a luz da lampada que se accende» ao povo e não escondem as idéas, as palavras e as acções d'aquelles que tranformam o atrazo em progresso, o desacerto em ordem, a ignorancia em luz.

Excellencia: Januaria já muito deve á clarividente orientação que v. exc , secundando o seu grande antecessor dr. Raul Soares, vem dando ás cousas publicas.

Mas não só agradece neste momento em que o vê e abraça o trabalho feito. Agradece-lhe de já o muito que o seu patriotismo sadio e moço nos promette para breve: a creação do nosso grupo escolar, a fundação indispensavel de um posto medico de saneamento rural, a intensificação do serviço fluvial de transportes, como a resolução do problema de colonização das nossas terras e de outros que v. exc. já tem em estudos.

O povo januarense, que o conhece bem, póde assim agradecer *a priori* um trabalho que será com segurança levado avante porque o programma de v. exc. é o anceio mesmo do povo; são energias eguaes e irmãs que se ajustam e se sommam para consecução do mesmo ideal, que é a transmutação destes sertões olvidados, perdidos, em campos cultivados; destas cidades ignoradas em grandiosas officinas de trabalho; deste rio bello e magestoso num escoadouro possante das nossas riquezas immensas, para orgulho nosso e de v. exc., para grandeza de Minas e esplendor do Brasil.

Acceite, pois, v. exc. com esta saudação do povo o nosso voto enthusiastico pela feliz continuação do governar promissor de v. exc. e de seus dignissimos auxiliares tão bem representados aqui; a nossa gratidão pela sua visita graciosa, o nosso reconhecimento do valor individual de v. exc., as nossas boas vindas de irmãos.»

Em seguida, o promotor de justiça da comarca, dr. Diogenes Carlos da Cunha, proferiu, egualmente applaudido, um bellissimo discurso.

Em agradecimento, o sr. presidente, constantemente interrompido pelos vivas e bravos do povo, produziu uma notavel oração, com as suas invejaveis qualidades de grande orador, arrebatando o auditorio, que, preso á sua voz, até ao fim, ao terminar, s. exc., vibrou numa emoção nunca vista, em applausos abundantes.

Após alguns minutos de descanço, e como não era possivel a s exc. demorar sinão até á tarde, foram iniciadas as visitas que o sr. Presidente devia fazer nas curtas horas de estada em Januaria.

A primeira dessas visitas foi feita ao Paço Municipal, onde a s. exc. e comitiva serviram magnifico *lunch*, indo o dr. Mello Vianna, acto continuo, ao Gymnasio Véra Cruz, que percorreu, sob palmas e vivas dos alumnos, a cuja frente se achava o director dó novel estabelecimento, dr. José Menezes de Abreu.

Acompanhado das auctoridades judiciaria e policial, drs. Aureliano Porto Gonçalves e José Ferreira de Barros Caciquinho, e do conductor de obras sr. Isidoro Cordefro, o chefe de Estado percorreu o forum e cadeia, ainda em construcção.

Sua exc. visitou tambem as escolas publicas də perimetro urbano regidas pelos professores d. d. Ambrosina Gonçalves, Ilda Vieira de Alkimim, Maria das Dores da Palma, Maria Amelia Saraiva, Julieta Guimarães, Josina Motta e srs. Raymundo Netto e Manoel Ambrosio de Oliveira, sendo que este é tambem um prosador apreciavel e o penultimo jornalista naquella cidade.

Em todas as escolas recebeu o sr. Presidente do Estado carinhosas manifestações de apreço, havendo diversos numeros de musica e revelação de intelligencia por parte dos alumnos.

Além dos discursos de saudação a s. exc., proferidos nas suas escolas pelos respectivos professores, sr. Manoel Ambrosio e d. Josina Motta, falou tambem na escola regida por d. Julieta Guimarães a alumna Gabriella de Moraes.

Na escola de d. Josina Motta, que tem as paredes da sala enfeitadas com as paginas coloridas do *Minas Geraes*, o pequenino José Sant'Anna disse versos de Castro Alves.

O sr. presidente Mello Vianna visitou tambem o Collegio Sagrado Coração de Jesus (Escola Normal), onde se lhe prestaram expressivas homenagens.

O salão de honra do Collegio achava-se ornamentado com muito gosto, sendo o sr. presidente do Estado recebido pela directora Irmã Maria, e pelas alumnas, com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo.

Foram entoados diversos hymnos, todos muito lindos, falando por fim, em nome do Collegio, a intelligente senhorinha Zilda Castro, a quem, por delegação do sr. Presidente, respondeu o dr. Noraldino Lima em primorosa coração.

O chefe do governo visitou ainda a egreja Matriz, de construcção antiga e cujos pulpitos de cedro, artisticamente trabalhados, chamam, pela sua originalidade e belleza, a attenção do visitante.

Ao meio dia realizou-se, na sala de sessões da Camara, o

ALMOÇO

offerecido pela municipalidade ao sr. presidente Mello Vianna.

1—A população de S. Romão aguardando a atracação do «Wenceslão Braz»; 2—Em S. Francisco. O sr. Presidente dirige-se para o «Wenceslau Braz»; 3—Aspecto da cidade de S. Francisco; 4—Januaria. Em frente á Camara; 5—Grupo Escolar; 6—Em Pirapora

A' mesa, muito bem ornamentada, tomaram assento, além do eminente homenageado e sua comitiva, todas as autoridades e pessoas gradas de Januaria.

O cardapio, excellente; a musica, do mesmo modo.

Ao *champagne* ergueu-se o sr. deputado Claudemiro Ferreira, que offereceu o almoço ao sr. Presidente Mello Vianna, accentuando a significação de sua visita, que Januaria não esqueceria nunca, por ser s. exc o primeiro chefe de Estado que deixa o Palacio para ir, de perto, ver a grandeza do sertão, e, com ella, as suas necessidades.

Após caloroso elogio á pessoa e á acção do sr. Presidente, o orador levanta, sob applausos, a taça em honra de s. exc.

Em nome do eminente estadista, a quem Januaria então homenageava, ergueu-se o sr. dr. Daniel de Carvalho, que, vibrantemente applaudido, pronunciou brilhante discurso, assim pallidamente resumido:

Disse o sr. Secretario da Agricultura que vinha de receber naquelle instante o honroso mandado do sr. Presidente Mello Vianna para responder a saudação do illustre representante de Januaria e agradecer em seu nome a festa magnifica que lhe era offerecida, com tão inequivocas provas de sympathia e de apoio ao seu governo.

Muito gratas ao coração do preclaro chefe eram, naturalmente, as calorosas manifestações de estima dos leaes amigos daquella longinqua cidade sertaneja, onde elle vinha encontrar o mesmo ambiente de affecto e de carinho que o cerca na capital e em todas as cidades que já conhecem a sua radiante sympathia pessoal. Mas s. exc. recebia aquella festa como homenagem especial á politica que synthetiza neste momento, politica de feitio genuinamente democratico que já lançou o seu nome para além dos horizontes do Estado, tornando-o uma das figuras de relevo no scenario da politica nacional.

E' por isso que vê com a maior satisfação o seu nome entrelaçado aos de Arthur Bernardes e Raul Soares nas vibrações do enthusiasmo popular.

O presidente de Minas continúa a mesma superior orientação de Raul Soares, seu amigo e companheiro dilecto, que será sempre o nume tutelar dessa politica de realizações que está assombrando Minas e o paiz inteiro pela rapidez com que executa as suas decisões.

Essa uma das feições caracteristicas de Mello Vianna— não perde um minuto, resolvendo e agindo com maravilhosa promptidão.

Como seu modesto auxiliar confessa ser necessario muito esforço para acompanhar a marcha accelerada dos seus passos.

RIO S. FRANCISCO—1, 2, 3, 4 e 7.—5—S. Romão.—6, Barca

Multiplos são os aspectos dessa actividade ao serviço de um programma definido de desenvolvimento economico e de elevação intellectual e moral.

Naquella viagem o Presidente Mello Vianna ia principalmente levar ao povo do valle do S. Francisco a certeza de que teria transporte para seus productos e facilidade de communicações com o resto do paiz e do mundo, integralizando-se assim na communhão dos beneficios da vida moderna.

Conclue o orador dizendo que s. exc. recebia satisfeito e agradecido os applausos á sua politica e á sua obra admninistrativa porque, como Raul Soares, elle póde dizer bem alto que não tem ambições e não serve a outro ideal sinão o da grandeza de Minas e do Brasil.

— Terminado o almoço, o sr. presidente Mello Vianna retirou-se, sempre muito acclamado, para a casa em que se achava hospedado, recebendo ahi novas e eloquentes homenagens.

Sendo servido *champagne,* o sr. pharmaceutico Antonio Generoso, pelo commercio e lavoura de Januaria, fez enthusiastica saudação ao sr. Presidente.

Falou tambem o sr. Horacio Palma pela Associação Catholica de Januaria, para accentuar que o sentimento religioso do Presidente mineiro é mais um traço de approximação entre s. exc. e o povo.

Finalmente o sr. Isidoro Cordeiro apresentou as homenagens da Associação das Mães de Familia, em nome da qual falou ao sr. presidente Mello Vianna.

A todos agradeceu s. exc., num eloquentissimo discurso, que foi interrompido a cada instante pela multidão que enchia a sala e a rua em frente á mesma.

A oração do sr. Presidente deu bem a medida do seu espirito ao estudar a acção do povo nas democracias.

O sr. Presidente Mello Vianna visitou ainda, em Januaria, a Associação Operaria Beneficente, que, ornamentada e vibrante, fez a s. exc. estrepitosa ovação.

Saudando ao sr. Presidente do Estado, falou o sr. professor Raymundo Netto, respondendo o preclaro homenageado num inspirado improviso.

A Associação Operaria de que é presidente o capitão Benicio José Ferreira, conferiu diplomas de socios honorarios aos srs. drs. Mello Vianna, Daniel de Carvalho, Flavio Santos, Fanor Cumplido e coronel Arthur Nascimento.

Antes de deixar Januaria, o sr. Presidente do Estado, em companhia do sr. deputado Claudemiro Ferreira, coronel Flaviano de Carvalho, Presidente da Camara Municipal, coronel João Caciquinho, Presidente do Directorio, dr. A. Porto Gonçalves, juiz de direito, e outras pessoas gradas, visitou o caes afim de verificar as obras que de futuro devem ser executadas naquella parte da cidade.

A's 16 horas, s. exc. tomou novamente o vapor para

A VOLTA

As mesmas acclamações da manhã verificaram-se á hora do embarque de s. exc. o sr. Presidente Mello Vianna.

Como ultima homenagem ao chefe do governo no municipio de Januaria, embarcaram tambem, afim de acompanhal-o até ás fronteiras do municipio, rio acima, todas as autoridades locaes, na magistratura, policia e administração, bem como os representantes politicos, exmas. senhoras, senhorinhas, e banda de musica local.

Após duas horas de esplendida cordialidade e alegria a bordo, os januarenses desembarcaram em Pedras de Maria da Cruz, proseguindo-se a viagem, noite a dentro, com ligeira interrupção, ás 4 horas do dia 20, para o vapor tomar lenha no Porto do Chico Cabo.

Um dos pontos encantadores do S. Francisco

Pela manhã o *Wenceslau Braz* aportou em S. Francisco, sendo recebido com musica, fogos e as acclamações das pessoas que aguardavam o regresso do sr. Presidente.

No dia 21 o *Wenceslau Braz* amanheceu no logar denominado Barra do Barro, parando depois no «Porto das Onças», para receber lenhas.

A' hora do almoço—o ultimo da encantadora excursão—resolveram quantos se achavam a bordo, fazer uma manifestação ao sr. Presidente Mello Vianna.

Falou, em nome da comitiva, o sr. dr. Juscelino Barbosa, que disse, com muita felicidade, do reconhecimento de todos á maneira cavalheirosa e sempre amavel com que o sr. Presidente do Estado, inteiramente ao nivel dos seus companheiros de viagem, tornára tão agradavel e tão cordial a excursão.

Falou tambem o sr. desembargador Damaso Brochado, velho amigo de s. exc.

EM CURVELLO

realizaram-se, grandes homenagens ao sr. presidente Mello Vianna, a começar pela recepção, na *gare* da Central, que foi imponente pelo cunho de popularidade que cercou o preclaro chéfe do governo.

O convite para visitar a Escola Nornal Livre do Curvello foi feito a s. exc. por uma commissão de professores da Escola, constituida dos sr. dr. José Lourenço Filho, pharmaceutico Antonio Gabriel e Claudomiro de Carvalho.

Recebido á porta do edificio da Escola, ainda em construcção e que se destina a ser um dos bons predios da cidade, foi s. exc. acompanhado pelo director da Escola, dr. Juvenal Gonzaga, até o centro do edificio, onde se achavam reunidos os alumnos, que receberam s. exc. com muitas acclamações.

Ao discurso do senador conego Xavier Rolim, saudando a s. exc., após uma exposição do que é a Escola e qual a sua finalidade, respondeu o sr. presidente Mello Vianna em palavras de grande elevação, abordando o problema do ensino com o perfeito conhecimento que s. exc. tem do assumpto. Referiu-se o sr. Presidente do Estado, com muito carinho, aos grupos primarios, que se sacrificam pela causa da instrucção, affirmando a sua fé no futuro pela actuação da escola no espirito das creanças e dos moços: Só assim — diz s. exc. — teremos Minas Geraes grande, dentro do Brazil cada vez maior.

A visita ao grupo escolar revestiu-se de excepcional brilhantismo.

Recebido fóra do predio pelos alumnos, professores e grande numero de pessoas, s. exc. foi coberto de flores ao penetrar no edificio, sendo executado o Hymno Nacional.

Falou, saudando-o, o director do estabelecimento, professor Sebastião Perpetuo, que poz em realce, historiando a, a obra de governo do sr. presidente Mello Vianna, tendo para cada um dos auxiliares de s. exc. palavras do melhor apreço e admiração.

Em resposta, o sr. Presidente produziu um discurso de rara vibração, enaltecendo a fundação das Ligas de Bondade, accrescentando, em bella imagem, que a lapidação está para o diamante assim como a bondade para o coração.

Presta a homenagem de sua admiração a Curvello — nucleo de trabalho digno da posição que occupa entre as unidades administrativas de Minas — a que faz uma visita directa e intencional.

O Hospital de Curvello, ainda não inaugurado, mas em parte construido, mereceu tambem de s. exc. acurada visita.

O novo estabelecimento está situado num ponto lindo na cidade, no alto do Tymbira, tendo como pioneiros de sua fundação, entre outros, os srs. desembargador Damaso Brachado, major Salvo e dr. Benjamin de Souza, estando a cargo deste, ultimamente, a direcção dos serviços.

A acolhida que na visita ao Forum teve o sr. Presidente do Estado, a quem, quando s. exc. era Secretario do Interior, muito deve o povo de Curvello, teve grande significação, sendo s. exc. recebido pelo juiz de direito, dr. Paulo Fleury, advogados e funccionarios, com as maiores demonstrações, de apreço. O retrato de s. exc. occupa na sala do jury logar de expressivo realce.

S. exc. o sr. Presidente do Estado destinou tambem alguns momentos ao Hospital Santo Antonio, situado num aprazivel recanto da cidade, e de que é provedor o sr. conego Rolim.

Excursão presidencial a Curvello, no dia 14 de abril de 1925

Esse estabelecimento, ao que soubemos e pelo que vimos presta enormes serviços á pobreza de Curvello e representa grande esforço não só do provedor, como de seus auxiliares na parte de assistencia — drs. Everardo Fairsbank e José Lourenço e pharmaceutico Arthur Lourenço.

Este, além de pharmaceutico de merito e jornalista, é tambem industrial, sendo de seu fabrico o magnifico licor de Pequi, producto que desafia competição.

A ultima visita da tarde de 16 do corrente, feita na florescente cidade de Curvello, destinou-a á Fabrica de Cachoeiras, situada no districto de Ypiranga e fundada em 1895.

São proprietarios da maioria das acções do importante estabelecimento industrial graduados representantes da familia Mascarenhas, estando a gerencia entregue á intelligente operosidade do dr. Ernesto Werna de Magalhães. E' a segunda fablica de tecidos que se fundou em Minas e a terceira no Brasil: mais antiga do que ella só a Fabrica Santo Aleixo, no Estado do Rio (a primeira fundada no paiz)

e a do *Cedro*, a primeira fundada em nosso Estado e a segunda no Brasil, situada no municipio de Villa Paraopeba.

A Fabrica de Cachoeira tem 300 operarios e 184 teares com 40 fusos.

Esperado por toda a população do prospero districto de Curvello, o sr. presidente Mello Vianna teve a chegada annunciada pelas sirenes da fabrica e grandes baterias de dynamite. Ao saltar do automovel que o conduziu, foi s. exc. coberto de flores pelos alumnos das duas escolas de Ypiranga, falando nessa occasião o professor Gabriel Pereira.

Depois de ter s. exc. percorrido toda a fabrica em pleno funccionamento, foi-lhe offerecido e aos seus companheiros de excursão excellente *lunch* na casa do gerente do estabelecimento, brindando a s. exc., ao *champagne*, o sr. dr. Pacifico Mascarenhas, director-presidente da Companhia, tendo para a pessoa do chefe do governo palavras de grande admiração pela sua obra administrativa e de sincero reconhecimento pela distincção dispensada ao referido estabelecimento.

Na sua resposta, o sr. Presidente do Estado accentuou a significação do brinde que acabava de ser pronunciado, por partir de uma das mais acatadas tradições de virtude em nossa terra, de cujo governo já foi vice-presidente.

Falando do espirito progressista dos fundadores da industria do tecido em Minas, assignala os predicados de caracter e de acção do venerando representante da familia Mascarenhas, parte do povo mineiro tão laborioso e recto —povo-alicerce, emancipado pela honra e pelo trabalho e de cujo prestigio depende o prestigio dos governos chamados á direcção do Estado.

O sr. Presidente Mello Vianna foi vivamente applaudido, tendo, ás manifestações que a s. exc. foram prestadas, se associado o commercio local na pessoa de seu representante, sr. João França.

Regressando á cidade, o sr. Presidente do Estado reservou para si alguns momentos de repouso, para receber' mais tarde, no palacete do sr. Mariano Quinta e Silva, a homenagem da Camara Municipal, que, em nome do povo, offereceu a s. exc. magnifico banquete.

Tomaram assento á mesa artisticamente florida, além, da comitiva presidencial, os vultos de mais alta representação na sociedade curvellana.

Ao *champagne*, falou o presidente da Camara, sr. dr. Oscar Araujo, que produziu eloquente discurso de saudação ao dr. Mello Vianna, cujos attributos, como homem publico, enthusiasticamente elogiou.

Agradecendo, o sr. Presidente do Estado referiu-se ao brilho e extensão das homenagens recebidas e que tiveram para s. exc. um cunho de especial relevo, pela sinceridade espontanea que revestiram e que s. ex. então proclamava jubiloso: taes manifestações não vinham apenas dos homens de Curvello, mas tambem das creanças e, sobretudo, das senhoras, que tanto lhe penhoravam a gratidão pelo seu comparecimento a todas as festas e ainda áquella, que era a ultima generosa homenagem de Curvello á sua pessoa.

A proposito, s. exc. traçou, em phrases fortes, de transbordante eloquencia, o perfil da mulher, especialmente da mulher mineira, cuja belleza moral exaltou desde a menina, meiga e boa, até a mãe que embala o berço e a professora que dirige a classe.

Apanhado photographico de uma das barrancas do rio S. Francisco

Para mim—diz s. exc.—ninguem mais do que a mulher é capaz de todos os impulsos dignos.

S. exc. confia na capacidade christã, de amor e sacrificio, das mães mineiras, e, por isso, lhes fez, cheio de fé, o appello conhecido pela causa da educação e do ensino em nossa terra.

De todos os cantos do Estado chegam noticias de que o seu appello não ficou sem resonancia na alma generosa e terna da mulher mineira. E' que esta—termina s. exc., brindando-a—comprehendeu o alcance desse appello e quiz pôr o seu coração ao serviço da campanha.

As ultimas palavras de s. exc. foram delirantemente applaudidas.

Houve ainda um discurso, após o banquete, pronunciado, com grande fulgor, pelo dr. Teixeira de Salles, em nome da lavoura.

Após o banquete, dirigiu-se o sr. Presidente do Estado, com sua comitiva, para a estação, embarcando, sob estrondosas acclamações, para a cidade de Pirapóra.

EM BURITYS

onde o especial parou algumas horas, afim de não chegar muito cedo, pela manhã, a Pirapora, foi o sr. Presidente recebido tambem com grandes demonstrações de alegria, sendo queimados innumeros foguetes á chegada do trem.

Incorporou-se ahi á comitiva a commissão de Pirapora.

EM PIRAPORA

onde á sua chegada recebera o presidente as maiores demonstrações de estima, outras demonstrações de apreço lhe estavam reservadas ao ensejo do regresso de s. exc. de sua viagem rio abaixo.

A chegada áquella cidade, ás 14 horas, foi annunciada ao meio dia por baterias queimadas á beira do rio, a tres leguas de distancia, na Fazenda da Prata, de propriedade dos irmãos Nascimento.

O cáes onde devia atracar o «Wenceslau Braz» achava-se repleto de pessoas que iam esperar o sr. Presidente do Estado, ao som da banda de musica «Santa Cecilia», ao estrugir de baterias e sol, as maiores acclamações.

neidade, no vibrante enthusiasmo com que é acolhido nos logares em que visita ou por onde psssa, accidentalmente, em viagem.

Salientou o impulso dynamico governamental que o exmo. Presidente do Estado, ao lado de seus dignissimos auxiliares, tem dado á administração publica, sendo difficil encontrar-se similar em postos administrativos, attendendo-se a tão exiguo espaço de tempo de governo.

Disse que, sob o influxo de um governo de justiça e de trabalho, as picaretas dos operarios vão rasgando as fragas dos sertões, nelles extendendo os trilhos das ferrovias; sulcam planicies, encostas e serranias e o automovel veloz é levado a longinquas paragens.

Discorreu sobre a grandeza dos actos da administração, reveladora da intelligencia e da inexcedivel operosidade do governo mineiro, dizendo não lhe ser possivel, em ligeira saudação, mesmo em synthese rapida, dizer tudo quanto se faz neste immenso laboratorio, que é o Estado de Minas Geraes, sob a acção de um governo de justiça, de trabalho e de proficuas realizações.

Terminou fazendo votos pela felicidade pessoal de s. exc. o sr. Presidente do Estado e do seu benemerito gover-

Um bello trecho do rio

O sr. Presidente dirigiu-se a pé para a residencia do sr. coronel Arthur Nascimento, e d'ahi, após ligeiro descanço, sahiu a fazer algumas visitas officiaes.

A primeira dellas foi ao grupo escolar, onde professores e alumnos o receberam entre flores e palmas.

Falou, saudando a s. exc., a professora Georgina Malard, que fez um bom discurso, tendo o sr. Presidente do Estado agradecido em phrases conceituosas e de grande actualidade a proposito do ensino.

Acompanhado do director, sr. Francisco Emiliano de Araujo, s. exc. percorreu o estabelecimento, retirando-se, em seguida, sempre victoriado.

Sua segunda visita foi feita ao Forum, sendo recebido pelo juiz municipal, dr. Costa Rios, e por todos os serventuarios da Justiça.

Pelo fôro folou o dr. João da Costa Rios, juiz municipal do termo, que manifestou a s. exc. o sr. Presidente do Estado as respeitosas homenagens dos que trabalham em Pirapóra, pela causa da justiça.

Assignalou o grau de acatamento e de estima em que s. exc. é tido na terra mineira, o que se revela na esponta-

no, credor, sem duvida, do reconhecimento publico, pelo assignalado devotamento á grandeza de Minas Geraes.

O sr. Presidente Mello Vianna produziu então excellente discurso, em que recordou com muita felicidade de expressão, o tempo em que foi magistrado.

Essa situação foi sempre a que mais lhe sorriu, porque s. exc. acha que nenhuma soberania é egual a da lei.

O discurso de s. exc., cheio de conceitos profundos sobre a magistratura e a politica, impressionou vivamente, arrancando demorados applausos á assistencia.

Depois de percorrer o Forum, s. exc. foi á Camara Municipal, onde o respectivo presidente, coronel Americo Ferreira Lima, offereceu a s. exc. uma taça de «champagne». O sr. Presidente do Estado bebeu pela prosperidade do municipio de Pirapóra e pela felidade pessoal do seu presidente, respondendo este á saudação, para affirmar ser o dr. Mello Vianna o primeiro presidente que deixa o Palacio para ver de perto as necessidades do sertão.

Este saberá, por isso, ser grato a s. exc., de cuja acção esclarecida e benefica muito espera.

Terminada esta visita, sempre acompanhado de numerosas pessoas, s. exc. voltou á casa do coronel Arthur Nascimento, onde recebeu os cumprimentos dos que o procuraram.

A' noite realizou se o banquete em honra do sr. Presidente, na propria casa em que s. exc. se achava hospedado.

A mesa estava ricamente ornamentada de flores, tocando fóra, no saguão, a banda de musica «Santa Cecilia»; o cardapio, á mineira, foi aervido de modo completo.

Ao «champagne» levantou-se o dr. Fanor Cumplido que, em vibrante discurso, muito applaudido, offereceu a festa ao chefe do governo.

S. FRANCISCO— O «Wenceslau Braz» descendo o rio

Agradecendo, s. exc. affirmou que nem sempre a palavra póde acompanhar e traduzir as vibrações da alma. E' o que acontecia a s. exc. neste momento, em que se achava inhibido de agradecer a homenagem que se lhe prestava.

S. exc. o fazia de bocca e de coração.

Passando a falar do rio S. Francisco, o sr. Presidente diz que devemos, dominando-o, tirar delle toda a força de que precisa o sertão para a paz e para o trabalho.

O sr. Presidente do Estado, freneticamente applaudido, terminou levantando a taça em honra do povo de Pirapóra.

Após o banquete houve alguns numeros de danças, verificando-se pouco depois, com uma concorrencia desusada e vibrante de enthusiasmo o regresso de s exc. e da sua comitiva.

EM SETE LAGOAS, na volta, o especial parou cerca de uma hora, afim de desembarcarem os srs. coroneis Altino França e Joaquim Tolentino, que faziam parte da comitiva.

Ao sr. Presidente e pessoas que o acompanhavam offereceu o coronel Altino França um delicioso «lunch», tendo o dr. Mello Vianna, não obstante a hora matinal, dado, a pé, acompanhado dos presentes, uma agradavel volta pela cidade.

A integração do valle do S. Francisco na communhão brasileira

Accedendo gentilmente a um pedido d' «Paiz», o Presidente Mello Vianna, que acaba de visitar o opulento valle do S. Francisco, expõe, a seguir, o que está fazendo e o que vae realizar em beneficio do approveitamento economico dessa maravilhosa região da terra mineira.

Embora amplamente divulgados os objectivos e os resultados da recente excursão emprehendida ao S. Francisco

pelo presidente de Minas, que tão efficientemente realiza um forte governo de intensa e extensa expansão de trabalho e progresso no grande Estado central, a que as presidencias Bernardes e Raul Soares traçaram directrizes de máscula potencialidade politica e economia na Federação, O PAIZ entendeu que seria util, no seu regresso a Bello Horizonte, ouvir o dr. Mello Vianna e obter que s. excia., não só nos communicasse as impressões da sua visita, como expuzesse o plano geral a que já está obedecendo o seu empenho de incluir o maravilhoso valle da riquissima caudal no computo dos factores concretos da prosperidade e da civilização do Estado.

O presidente Mello Vianna teve a gentileza de annuir aos nossos desejos e, attendendo ainda ao nosso pedido de elementos illustrativos da sua proveitosa excursão, dignou-se de nos facilitar preciosas notas, com que organizamos a exposição abaixo, notas que plenamente satisfazem á curiosidade do publico e ao justo empenho de uma divulgação maior, que, uma e outro, nos pareceram necessario attender.

Muito gratos, somos, por isso, á captivante amabilidade de s. excia.

Um aspecto do rio

A REGIÃO DO S. FRANCISCO E A ATTENÇÃO DO GOVERNO

Declarou-nos o presidente Mello Vianna:

—«Conheço o São Francisco desde fins de 1920, quando o visitei com os drs. Raul Soares e Clodomiro de Oliveira.

«Comprehendi, então, o valor daquella arteria fluvial e a necessidade de dotar o grande rio central de um serviço de transportes compativel com a sua importancia economica.

«Desde essa época que o governo mineiro tem as suas vistas voltadas para o problema da navegação do rio, mas só nas vesperas da minha posse na presidencia do Estado é que poude ser assignado o contracto com o governo federal, que tratei logo de executar, nomeando um official de marinha—o capitão-tenente Raul Dantas Santiago—para dirigir o serviço e tomando as providencias necessarias para realizar, sem demora, o plano que havia concebido e fôra divulgado pelos jornaes.

«A navegação do São Francisco, força é confessar, não tem tido até agora um cunho de serviço publico de transportes, porque nella têm prevalecido interesses particulares e intuitos de lucro commercial, dando logar a abusos conhecidos e queixas interminaveis. Apesar de clausulas expressas nos contractos, desde 1888, obrigando os concessionarios a melhorar o leito do rio, de modo que sepreste, em todas as épocas do anno, á navegação constante, commoda e segura, por vapores de pequeno calado - não se removeu uma só pedra no leito do alto e médio São Francisco, não se tirou um metro cubico de areia, não se fez, emfim, trabalho algum de desobstrucção, conforme foi declarado, sem contestação, da tribuna da Camara Federal. Nestas condições, eu só podia pensar em fazer a navegação do São Francisco com o firme proposito de rasgar horizontes novos á região banhada pelo rio e tornar o serviço de transportes fluviaes o ponto central de um programma de integração do valle do rio São Francisco na communhão brasileira.

OBJECTIVOS POLITICOS E ADMINISTRATIVOS

«A minha recente viagem obedeceu, pois, a objectivos politicos e administrativos, que supponho da maior importancia para a vida de Minas e do paiz.

«Em primeiro logar, era preciso levar pessoalmente á já consideravel população sertaneja, que tem até hoje luctado sozinha com difficuldades de toda a ordem—a palavra do governo, com a certeza do inicio de uma nova éra de trabalho fecundo e de amparo official a todas as iniciativas uteis ao desenvolvimento da região. Depois, era mistér vêr a região no seu estado actual, para prover ás suas necessidades immediatas e cuidar do aproveitamento das possibilidades que apresenta. Voltei encantado com a fertilidade da terra e com a boa gente que a habita. Em toda a parte por onde passei, tive occasião de falar ao povo e aos seus dirigentes locaes, profligando as luctas estereis de campanario e concitando-os ás nobres campanhas em pról da instrucção primaria, do commercio, da lavoura, das industrias,

das letras e das artes, ou, em uma palavra, da educação do nosso homem rude do interior para as exigencias da vida moderna.

«Estou convencido de que essa admiravel gente localizada nas margens do rio representa um formidavel capital humano, que vae servir de base á obra civilizadora, que ora encetamos.

OS BENEFICIOS DA NAVEGAÇÃO REGULAR O PORTO DEFINITIVO

«Essa obra, como disse, deve ter como chave a navegação regular do rio, de modo que os lavradores da grande bacia possam plantar e produzir brevemente, sem correrem o perigo de ficar com os fardos de algodão a apodrecer nas barrancas do rio, por falta de transporte.

«Com a facilidade de communicações, facilitar-se-á tambem a acção dos poderes publicos na instrucção, na policia, na justiça e no saneamento.

«As condições do rio mudam completamente das cheias para as estiadas.

«Havia navegado por occasião da enchente e agora fui ver o rio em aguas baixas. Como se vê em photographia, que mando ao PAIZ, o cáes de pedra da parte de Januaria, onde o navio acostou em 1920, estava agora em secco, passando o canal a dezenas de metros de distancia.

«Para o exame das questões technicas relativas á navegação e para abreviar a solução administrativa do problema do S. Francisco em suas faces, levei commigo o secretario do Agricultura e obras publicas, o director da navegação e um engenheiro do Estado, que puderam tomar todas as informações e dados indispensaveis á realização do plano que tracei.

«Em Pirapóra, só provisoriamente continuaremos com os serviços na margem direita, onde a praia extensa, de areia solta, difficulta enormemente o embarque e desembarque de passageiros e cargas.

«O porto definitivo deve ser na margem esquerda.

«Ahi é que está o canal, francamente accessivel durante todo o anno, com barrancos altos, livres de inundação.

«A Central, que transpõe o rio na ponte colossal e tem do outro lado a estação de Independencia, onde se faz o embarque do gado vindo dos sertões de Paracatú e Urucuya, poderá, facilmente, dar um desvio para o porto. O novo porto está sendo projectado e deverá ser apparelhado com guindastes e armazens de deposito das mercadorias.

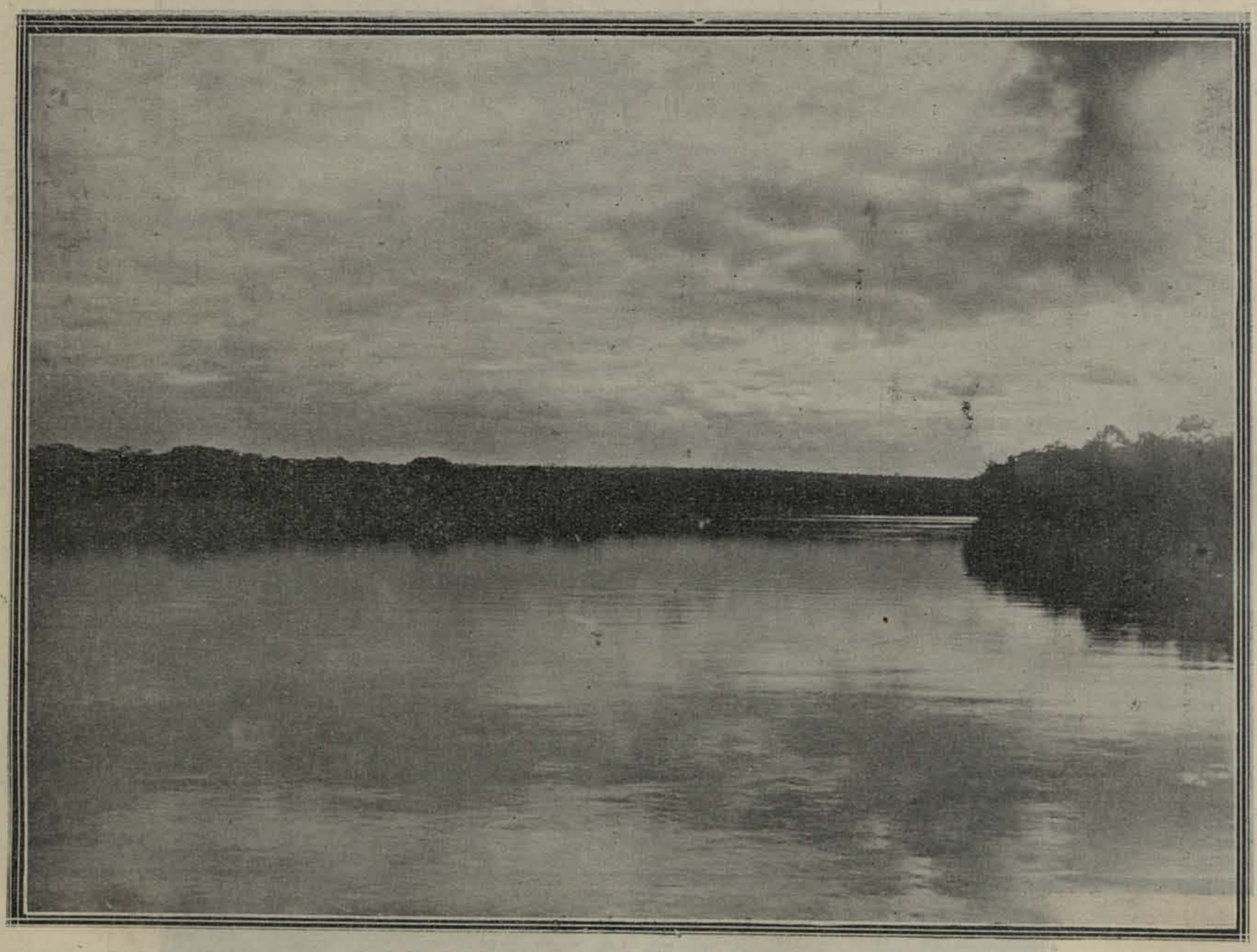
«O systema adoptado vae ser o de pontes, fluctuantes, como no porto de Manáos, pela grande differença de nivel entre as enchentes e as estiagens.

«O problema do porto de Januaria parece-me muito mais serio. As obras aconselhadas pelo engenheiro Halfeld para evitar as inundações, custarão hoje sommas consideraveis.

«Mandei estudar o assumpto com todo o cuidado.

MELHORAMENTOS PARA A NAVEGAÇÃO LIVRE

«E' curioso observar (o que pude fazer, tendo o mappa de Halfeld sempre aberto no tombadilho do navio *Wenceslão Braz*), como o canal de S. Francisco se mantém, até hoje, qual era em 1853. São raras as modificações do *thalweg*. As passagens difficeis, como as da *Coroa da Ema*, as da *Manteiga*, da *Extrema* e da *Tapéra*,—já eram assignaladas no mappa referido.



Um panorama do S. Francisco

«Assim creio que com o balisamento de certas corredeiras, a fixação de ilhas e coroas pelo plantio do mangue, conforme aconselhou o commandante Cantuaria Guimarães, a protecção de um ou outro barranco mais sujeito a erosões e, finalmente, a dragagem de alguns baixios moveis, teremos a navegação livre durante todo o anno, mesmo nas estiagens maximas, com fundo sufficiente para navios de um metro de calado.

«Para esses serviços abri, no começo deste mez, um credito especial de réis 2.500:000$ (decreto n. 6.880, de de 9 de maio de 1925.) Mas, emquanto não se realizam essas obras, só podemos navegar com navio de fundo chato. Os navios que vamos adquirir (e já estamos recebendo proposta para esse fim) são do calado maximo de 0m,50, para 60 toneladas de carga, além do combustivel,

propulsor á ré, velocidade minima de 8 milhas com reboque e 10 milhas sem reboque, e poderão carregar até 120 toneladas. Terão camarotes para 30 passageiros de 1.ª classe, e alojamentos para 40 passageiros de 3.ª classe, e serão dotados, de todas as ins allações modernas.

SYNTHESE DO PLANO — O APROVEITAMENTO DOS AFFLUENTES

«Como vê «O Paiz», o que pretendo fazer no S. Francisco é inteiramente novo: melhorar o rio, *facilitando a navegação para todos*, construir portos e fazer outras obras que só o governo, com capital abundante, e sem intuitos de lucro directo, poderia fazer.

«Uma vez realizadas essas obras e regularizado o serviço, acho que ao governo não convém continuar a dirigir a navegação e deve transferil-a a uma empresa idonea, mas, neste caso, é condição essencial *que o arrendatario se obrigue a não commerciar por conta propria ou por intermedio de outrem, nos mercados servidos pelas linhas de navegação de que se incumbir, sob pena de rescisão do contracto*.

«Esta clausula não nos foi imposta, mas, sim, pedida pelo governo de Minas, que a fez inserir no contracto, para assim positivar a sua clara intenção de *manter o caracter de serviço publico de transportes, mesmo no caso de arrendamento a terceiros*.

«Além da navegação do S. Francisco, temos a de seus affluentes, entre os quaes, o Paracatú, o Urucuya, o Carinhanha, o Rio Verde Grande e outros.

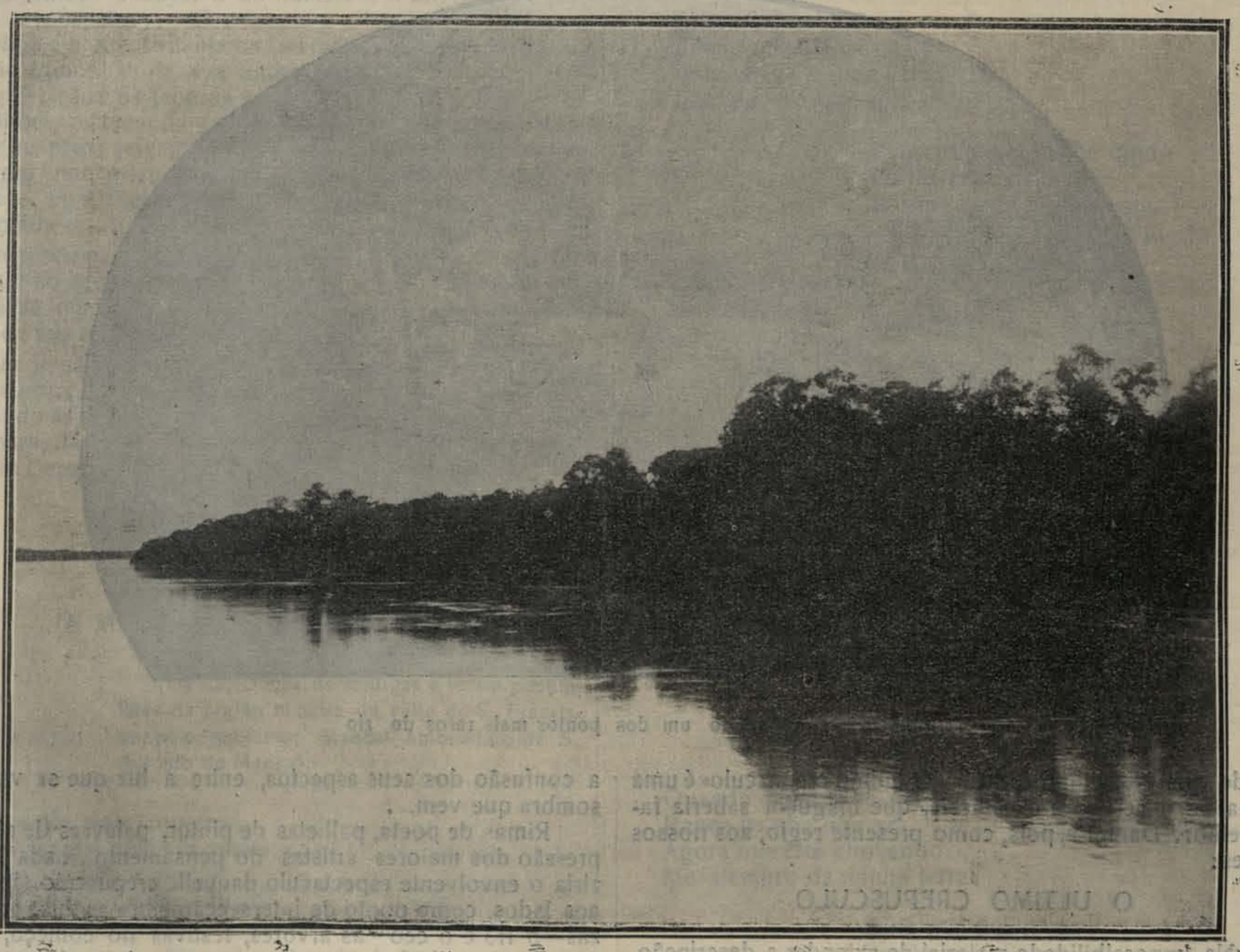
«A navegação do rio Paracatú já é uma realidade, graças aos esforços do governo do Estado, havendo dois navios e varios batelões que trafegam do porto de Burity á Barra do Paracatú (cerca de 60 leguas), onde existe um armazem para guarda das mercadorias em transito.

«Teremos tambem de fazer nesse rio obras para remover o inconveniente das corredeiras, existentes em alguns trechos.

«O Paracatú tem tambem affluentes francamente navegaveis.

«O aproveitamento dos affluentes do S. Francisco vae constituir com este uma rêde de cerca de 3.000 kilometros de bôa via fluvial para as communicações internas de Minas, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Maranhão e Goyaz. Tenciono, porém, completar esta rêde no territorio mineiro com estradas de rodagem que alimentem a navegação e permittam a regularidade desta.

«Assim, a grande estrada de Januaria ao porto de Cajueiro, no Carinhanha, com 90 kilometros de extensão, iniciada no governo Arthur Bernaades e terminada no actual governo, servirá ao municipio de Posse, em Goyaz, bem como a um trecho do territorio bahiano, se o governo desse Estado, conforme lembrei ao dr. Góes Calmon, construir as pontes dos rios Itaguary e Formoso. Outra grande arteria alimentadora do S. Francisco, será a estrada de Mathias Cardoso (antigo Morrinhos) a Spinosa (antigo Lençóes do Rio Verde), com uma extensão de 183 kilometros. Terminada esta estrada, que mandei construir, canalizar-se-á para o S. Francisco a producção dos municipios mineiros Rio Pardo, Salinas, Tremedal, Spinosa e outros, bem como dos municipios bahianos de Condeúba, Uvandy e Jacaracy.



Outro aspecto majestoso do rio

«Outra estrada, cujos serviços mandei atacar, ligará a cidade de S. Francisco a Villa Brasilia e trará novos elementos ao trafego do rio. Ha, finalmente, duas outras estradas de rodagem a fazer na região, a saber: a de Extrema a Inconfidencia, e a de São Romão a Formosa. Com estas estradas, normaes ao rio, teremos assegurado um extenso trafego á navegação e aberto ao commercio novas e ricas zonas productoras de cereaes, algodão, canna de assucar e gado. Não somos, pelo contracto com a União, obrigados a fazer obras, mas as emprehenderemos para facilitar os serviços.

«Vou estabelecer colonias á margem do rio, e um campo de sementes para selecção, e distribuil-as á população ribeirinha e, para isso, já estão sendo procuradas terras em situação apropriada.

«Eis o que me parece essencial para pôr os leitores de «O Paiz» ao corrente do plano com que o meu governo

objectiva attrahir á communhão economica e social do Estado de Minas e do Brasil, a opulenta zona que acabo de visitar.»

O crepusculo no S. Francisco

O eminente intellectual dr. Noraldino Lima, em livro soberbo—O Valle das Maravilhas—condensou todos os aspectos da visita presidencial e as consequencias, de fim economico, para o Estado, que advirão do aproveitamento das riquezas da grande região banhada pelo Amazonas de Minas. O «Valle das Maravilhas», comquanto uma obra de fino lavor literario, não é um livro de ficção, mas um trabalho de investigação economica, baseado em dados positivos.

Na entrevista concedida ao «O Paiz», que transcrevemos nas paginas anteriores, o Presidente Mello Vianna focalisou as possibilidades economicas do valle do S Francisco. Não poderiamos, porém, encerrar este capitulo sem uma referencia ás bellezas naturaes do «valle das maravilhas»... E quem, alguma vez, em qualquer parte, viu melhor o kaleidoscopico panorama do S. Francisco, rio e ceu confundidos, do que Noraldino Lima? «O ultimo crepusculo» é uma pagina de observação e esthesia, que ninguem saberia fazer melhor. Damol-a, pois, como presente regio, aos nossos leitores:

O ULTIMO CREPUSCULO

«Na impossibilidade material de extender a descripção, que já vae longe, do que me foi dado observar na viagem que, em companhia do presidente Mello Vianna, fiz ao rio São Francisco, limitei, no ultimo capitulo, a transcripção dos lindos versos que andam, no sertão, entre a bocca e a viola cantadeiras.

Ao dr. Juscelino Barbosa, que foi *magna pars* nessa excursão inesquecivel e cujos fructos começam a apparecer com a valorização da importantissima zona, pareceu pequena a amostra que dei da musa sertaneja e vae d'ahi mandou-me ainda uma quadrinha da collecção cabocla:

Menina da beira rio
Que, quando vê gente, corre,
Si é linda—porque não fica?
Si é feia—porque não morre?

E' assim o poeta do sertão, magnifico de verve, na permanencia do seu bom humor e na bonançosa resignação de sua vida.

Mas como não ser poeta num pedaço de Minas como aquelle—terra esquecida, não ha duvida—mas terra da Promissão pelas doiradas perspectivas que offerece?

Das impressões que o São Francisco me deixou já disse, paginas atraz, num resumo de aspectos, que mal corresponde á realidade do panorama entre Pirapora e Januaria, através 60 leguas de navegação.

Essas impressões abrangem, porém, unicamente a terra e o homem—aquella, nas suas bellezas e possibilidades; este, na sua formação e costumes.

Quero encerrar o preito do meu culto á magia do grande rio—o majestoso São Francisco—levando o espirito ao céo do sertão, ás paragens illuminadas «onde nada acaba e nada começa», para uma derradeira e commovida evocação.

Um pôr de sol em pleno ermo!

Tenho ainda nos olhos e na saudade todo seu esplendor.

Cousa banal, por certo, um crepusculo, mas cheia de um encantamento phantastico, maravilhoso, irenarravel, quando tal acontece ao longo das rectas gigantescas do São Francisco.

Quem assiste uma vez a esses poentes de ouro e sangue não póde mais esquecel-os, tal o fulgor das suas tintas a confusão dos seus aspectos, entre a luz que se vae e a sombra que vem...

Automoveis atravessando um dos pontos mais rasos do rio

Rimas de poeta, palhetas de pintor, palavras de alta expressão dos maiores artistas do pensamento nada traduziria o envolvente espectaculo daquelle crepusculo singular: aos lados, como ponto de intersecção entre as duas grandezas—o rio e o céo—as arvores, festivas no começo, alvoroçadas de trillos e gorgeios, namorando-se, faceiras, na orla buliçosa do rio; depois, debruçadas sobre a tristeza de si mesmas—sentinellas do silencio como espectros a oscillar no fundo das aguas tranquillas, guarnecem as margens, como duas columnas, immoveis na sua imponencia, sustentando o peso dos espaços.

O poente no sertão é como um caleidoscopio encantado: o capricho e a phantasia das cores brincam na concha azul do céo profundo e na face bizotada das aguas mansas.

A principio o sol, como que pairando, resplandecente e glorioso, sobre o tope recortado da matta, vaidoso borda a ouro liquido a superficie das aguas; ao seu mergulho no abysmo, o rio parece uma cauda azul e muito longa, e á medida que largas manchas escarlates, como lacre derretido, dominam, de baixo para cima, a ambula de Deus, o rio é todo um só clarão—condensado aqui, mais tenue ali, todo elle, porém, espelhando as modalidades do mesmo incendio, a propagar se no brazeiro vivo, que agora se tonaliza,

do vermelho rutilo ao fosco, do alaranjado ao violaceo, do amarello em todos os tons ao verde em todos os matizes, até que uma faixa luminosa entre o horizonte e as nuvens, mais viva, mais apagada, limitando-se, diminuindo, morrendo aos poucos, lentamente, penosamente, se vae tornando côr de cinza—da cinza agonica do grande fogaréo...

Diante do espaço, nessa hora, diante do rio, diante da matta, o homem sente-se grande e pequeno a um tempo—grande, na grandeza ascencional do espirito, porque este sóbe tanto, nos vapores da tarde, que a gente tem a impressão de se confundir com as proprias nuvens e, acima delles, com o proprio ether, fazendo-se imponderavel, inebriado perdido no sem-fim; pequeno, porque ha grandezas cuja, majestade esmaga, e a paizagem do São Francisco, em um pôr de sol, tem amplitudes que os olhos enxergam sem medir, na exaltação que é um quasi atordoamento dos sentidos.

O crepusculo... Em cima, a suprema dilatação do mysterio o collapso da luz e a nostalgia da sombra; em baixo numa empolgante palpitação, como que a se repartir no balouço dos ramos, no sussurro dos ninhos, no vozeio desconhecido do capoeirão, no sereno rolar das aguas—ajoelha-se a alma da solidão, debruçada do céo sobre os dois abysmos o abysmo da floresta e o abysmo do rio.

O crepusculo... O extase e o silencio.. Ha pouco, o reboliço e a luz, irritante na sua orgia, esplendida na irradiação triumphal de sua nudez; agora, o entorpecimento, a quietação: os jaburús e as garças, os baguarys e os mergulhões, os tucanos e os papagaios, os martinhos-pescadores e os patos selvagens, todo esse diluvio de pennas que alvejavam nas margens, ou riscavam a flor das aguas, buscando, num fugitivo tatalar de azas, o pouso que ninguem conhece - tudo sumiu, tudo passou...

Crepusculo... Sombra que cae, noite que desce, envolvendo no somno de unas horas, até a alvorada proxima, a grandeza que dorme ha seculos—na terra e nas aguas—á espera de sua madrugada de luz. .

Para te saudar ainda uma vez, no teu crepusculo que é uma aurora, oh! São Francisco—valle das maravilhas só pedindo ás «Meditações», de Lamartine, a alma da «Solitude» para, da região dos montes, na tua gloria bemdizer a gloria de Deus que te creou. Junho de 1925.

S. FRANCISCO

(A MUSA DO SERTÃO MINEIRO)

(Da collectanea de cantigas e versos populares da região mineira do valle do S. Francisco, pelo professor Manoel Ambrosino, de S. Antonio do Manga).

«Cantadô com Jaqueira
Põe quarqué home in apuro...
Canta sonante e direito...
Ah! nêgo de quengo duro!

Num vim armado de faca,
Nem vim disposto a brigá;
O que me trouxe aqui hoje,
Foi simplesmente cantá.

Assim eu peço aos presente,
Façam o favô de apontá
Quem é Chico Carnauba,
Meu patricio e meu rivá.

Peço licença, senhores,
Pr'a do meu canto sahi,
Suo eu Chico Barnaúba
Um criada pr'o servi.

Agradeço as intenção,
Mas porém, a cerconstança
Só primitti que nós dois
Se pese numa balança.

Apois então, Zé Maria,
Vamos vê isso em que dá
Escoi lá a rezão
E o modo de se cantá.

Canto de toda a maneira,
Meu cantá o mundo aterra,
Vamos nós dois descrevê
Todas as coisas da terra.

Pursira de burro - é peia
Lençó de besta—é cangaia,
Muié de padre—é visage
Cabra safado—é canaia.

Limpo de casa—é terreiro
Moça veia - é serigita,
Antõe Servino da Paz
E' cabra bom, bicho baita.

O que é mufumba fumba,
O que é mufumbabá?
O que é pingarrepinga
E nunca acaba de pingá?

Mufumbafumba é um menino.
Quando qué se acalentá;
Mafumbabá é uma véia
Quando ella qué se casá.

Pingarrepinga eu lhe digo,
Eu lhe digo e digo já:
E' uma fonte premenente.
Que tem nas costa do má.

Carnaúba num se agaste,
Me arresponda por quem é,
Que bicho é que veste saia
E anda de quatro pé?

Carnaúba, eu lhe arrepito,
Não se zangue pru favô,
Você indé muito novo
E póde sê bom cantô.

A preposta tem seu fim
O bicho num é asneira:
E' macaca dansadeira
De circo de cavallim.

Quando eu deixei minha terra
Mode que ia pr'o inferno,
Meus oios se enchêro d'agua
Como rio pelo inverno.

Quando a chuva se derrama
Ronca na aba da serra,
Agora que está chovendo
Me alembro da minha terra.

Seria mió que o céo
Parahyba e Ceará,
Se chovesse como chove
Na cidade do Pará».

O Rio S. Francisco

RELATORIO DO DR. CLODOMIRO DE OLIVEIRA, SECRETARIO DA AGRICULTURA, EM 1922.

Estiagem média 1,20, altas aguas 4.m, altas aguas de transbordamento 9.m canal.

Tivemos occasião de verificar que o canal navegavel que fôra, em 1853, delimitado em largura, profundidade e direcção pelo engenheiro Halfeld, conserva-se ainda hoje o mesmo. Revela isto a fixidez de seu canal e de seu talweg e, portanto, ser quasi nulla a influencia de seus affluentes, por mais caudalosos que sejam, como o Paracatú, Urucuia, Rio Verde, Rio das Velhas e Rio Pardo.

E' o rio S. Francisco um rio de corrente livre, não exigindo sua navegação a não ser no tempo da estiagem, trabalhos de regulari-

ção de importancia secundaria taes como, em um ou outro ponto, diques baixos, consolidação de uma ou outra ribanceira, notadamente a do porto de Januaria, para evitar erosões e o emprego de dragagens para libertar o canal navegavel á montante da confluencia do Rio das Velhas nos pontos em que se tem verificado a existencia de baixos moveis.

O traçado natural do rio, parece, dispensa a regularização e o traçado das ribanceiras.

Observa-se que seu curso é sinuoso, apresentando as ribanceiras curvas de grande raio, provando assim não ter canaes estreitos e profundos, e offerecer facil circulação aos barcos.

As ribanceiras apresentam uma successão de arcos, alternativamente concavos e convexos, porém concordantes, naturalmente, por alinhamentos rectos formados pela direcção prolongada das partes das ribanceiras onde a curvatura muda de sentido.

Outra cousa não se poderia esperar, attendendo á forma do valle por onde corre o rio S. Francisco.

A' primeira vista offerece o leito do rio, aos olhos do profissional, que elle realiza integralmente as leis de Fargue.

E' o que se conclue tambem do estudo feito por Halfeld, pelo qual se verifica que o rio apresenta um canal profundo, demonstrando que a rêde polygonal formada pelo conjuncto dos alinhamentos rectos, tem angulos e lados que não são nem excessivamente grandes nem excessivamente pequenos.

Não observamos alinhamentos rectos, concordando curvas de sentidos oppostos, inferiores a um km. e nem superiores a dois kilometros.

A regularização que se nota no canal accentua que a natureza delineou um eixo culveloneo com curvas, cuja curvatura é nulla na inflexão, crescendo de modo continui até um certo maximo e decrescendo do mesmo modo até se tornar nulla na inflexão seguinte.

O engenheiro que attentamente observar as ribanceiras não deixará de admirar que seu afastamento ainda tambem obedece ás leis de Fargue.

Não se observa no leito do rio S. Francisco uma passagem má, siquer.

Descemos o rio quando se dava uma enchente, não nos sendo dado, por isso, apreciar a fórma do fundo reagindo sobre o perfil das aguas, porém, quando voltamos, estando o rio com uma vasante de 1,m.50, então observamos que o perfil longitudinal das superficies das aguas não affectava a fórma accentuada de escada, caracterizante de uma forte inclinação dos cursos d'agua. A inclinação media entre Carinhanha e Pirapora é de 0m,002 por km.

Attentamente observado, o valle do rio S. Francisco apresenta uma declividade moderada, e a bacia do valle de uma e outra margem uma largura média de 10 kms., com uma inclinação maior para o leito do rio.

A forma do valle indica que por occasião das enchentes excepcionaes quasi todo elle é innundado. Entre S. Francisco e Januaria, na margem direita, em frente a esta ultima cidade, se tem uma planicie que é recoberta pelas aguas em grande extensão, nas enchentes.

As enchentes do rio S. Francisco não são bruscas, pois seu valle é coberto de mattas e de inclinação suave.

As aguas do rio são carregadas de argilla, em estado tal que sua decantação não se faz mesmo depois de um repouso de tres dias.

CONSTITUIÇÃO GEOLOGICA.—Em Pirapora apparece o grês vermelho repousando sobre os shistos argillosos, demonstrando que todo o valle superior á cachoeira tem a mesma constituição geologica conhecida dos rios Borrachudo e Indayá.

Os shistos argilosos que occorrem em Porto Alegre são intercalados de massas de calcareo e sobre elles se assentam conglomeratos ferruginosos.

Segundo Bunyan, as rochas que afloram na confluencia do rio das Velhas com o S. Francisco lembram a argilla glacial do permiano de Itararé e Faxina.

Em ambas as margens do S. Francisco encontramos sempre os mesmos calcareos.

Sobre os calcareos repousam, parece, camadas de grês e de schistos argillosos nas quaes as aguas do rio abriram sua bacia.

A estructura dos calcareos desde Pirapora até Januaria é sempre a mesma. Dureza muito pequena, provando ser muito pobre em magnesia; côr escura, azulada, lembrando a de sua filada.

A potencia e a distribuição em toda extensão do rio são sempre as mesmas, definindo, segundo Branner, um mesmo horizonte geologico.

E' assim que em Pirapóra o calcareo tem o mesmo aspecto que os da pedreira calcarea de S. Romão.

Em S. Francisco (cidade) o porto está aberto na rocha calcarea rocha esta que é intercalada de camadas de schisto argilloso, da espessura de 40 c. e mais, assignalando a interstratificação dos schistos e dos calcareos.

São esses calcareos que vão apparecer na margem esquerda, pois na Januaria são encontrados constituindo a serra do Itacaramby.

Em Morrinhos, onde se encontra a cabeça da serra de S. Phelippo, os calcareos se apresentam mais crystallinos, não são amorphos com a testura filadiana como os de S. Francisco.

Apresentam maior dureza, demonstrando serem mais ricos em magnesia do que os desta região.

As ribanceiras do rio são constituidas de depositos de areia transportada pelas aguas.

O deposito repousa sobre uma camada de terreno argilloso, piçarras, que, exposto á acção solar, se torna endurecido.

Essa piçarra ou argilla é as vezes coberta por um conglomerato argillo-ferruginoso com cimento calcareo.

Sob o ponto de vista geologico, a zona do S. Francisco parece pertencer ao permiano.

«Tudo indica a formação de transição, referida por Eschwege, e de piçarras e calcareos que se extende ao rio Tieté e se distribue na zona de S. Francisco, repousando, ao que parece, sobre elles o grês vermelho que aflora em Pirapóra.

Não se observam nos depositos de alluvião que constituem as ribanceiras do S. Francisco palhetas de mica». De sorte que não tivemos elementos, para constatar, na região, a existencia de grês psamito, mas Clausen assignala a existencia de *macigno* na região do S. Francisco, pelo que o psamito por elle encontrado deve ser fortemente calcareo para que fosse por elle denominado macigno.

As areias apresentam uma cor amarellada devido á argilla ferruginosa em estado de pó tenuissimo de que as aguas do rio são saturadas, o que lhes dá a côr caracteristica barrenta.

Bateadas, as areias não deixam no fundo da bateia nenhum mineral a não ser crystaes de quartzo e um residuo de oxydo de ferro.

Riqueza natural

Mineral. — Infelizmente não extendemos a excursão aos affluentes do S. Francisco, notadamente ao Paraçatú, cujas riquezas mineraes são desde muitos annos conhecidas, e que Jequitahy onde se assignalam minerios de ferro e de estanho.

Si bem não tenha importancia e ser cousa banal a presença de calcito nos calcareos primarios, devemos referir que em Januaria nos foi offerecida uma amostra de proveniencia da gruta calcarea da serra de Itacaramby.

Essa occurrencia de galena, de que uma amostra nos foi tambem offerecida, como sendo da mesma proveniencia, nos faz suppor que o calcito e a galena occorrem em um viveiro de quartzo atravessando os calcareos e os schistos.

Nos schistos argillosos se observam lindas dentrites produzidas por oxydo de manganez.

Os calcareos de S. Francisco fornecem excellente cal, producto obtido pelo mais rudimentar processo: calcinação de pedra calcarea em *medas*. Nas proximidades de Bello Monte occorre, no logar denominado Retiro, nas grutas calcareas, salitre, cujos depositos foram, até bem pouco tempo, explorados.

Segundo informações obtidas, o processo empregado era muito primitivo e constava do seguinte:

A terra salitrosa era lançada no interior de caixas, de fórma de prisma triangular, previamente forradas de capim secco, representando o papel de filtro.

Lançava-se agua no interior da caixa assim carregada, e a agua, atravessando a massa de terra e o filtro, era recebida em uma bica collocada abaixo da quilha ou abertura de que é a caixa munida na sua base.

Por essa bica ia ter a côcho, nos quaes se lançava a decoada obtida de cinzas de aroeira, preferencialmente, porque as cinzas dessa planta davam a melhor decoada.

Essa operação denominava-se cortar. A decoada era lançada até que houvesse precipitação.

Deixava-se repousar e decantava-se. As aguas de decantação eram levadas ás taxas de evaporação, que eram aquecidas.

Parava se o aquecimento logo que o liquido adquiria certa consistencia para crystallizar, o que se reconhecia tomando o que se denominava ponto, isto é, tomava-se uma colher da agua contida na taxa, verificava-se si pelo resfriamento crystallizava.

Uma vez verificada a boa consistencia, as aguas eram levadas á resfriadeira.

Lavava-se o salitre com agua saturada de salitre.

Obtinham-se pela crystallização o primeiro typo.

As aguas de lavagem eram resfriadas para se ter o sengundo typo.

A industria do salitre era muito commum na região e hoje não se encontra nenhuma fabrica.

A occorrencia de salitreiras não se dá tão sómente nas grutas calcareas, mas nos barrancos do rio tambem se encontram salitreiras, pois se as observa, e não raro se depara, navegando-se no rio, com vaccuns procurando terras salitradas nessas barrancas.

As terras do valle S. Francisco, segundo informou-nos o dr. Wiliams, analysadas, revelavam porcentagem apreciavel de acido phosphorico; a sua proveniencia, porém, não nos foi dado reconhecer, porquanto nenhuma rocha encontramos, cuja decomposição pudesse nos dar indicação.

Vegetal Na rapida viagem pelo rio S. Francisco não nos foi possivel colher informações minuciosas sobre a sua riqueza vegetal. No emtanto, conseguimos saber que na flora da região se encontram não só plantas que fornecem excellentes madeiras para construcção, como diversos vegetaes explorados para outros fins:

Vegetaes fibrosos Burity (*maritia venifera*) Caruá, de que fazem a cordoalha para cabos de atracação dos navios; Guxima etc.

Vegetaes leitosos - Maniçoba (*Manihot glaziovi*) de cujo leite extraem a borracha, abundante na margem direita do Carinhanha; Massaranduba (*luemma procera*, Mart); Gamelleiras, etc.

Vegetaes de que se extrae o amido - Mandioca (*Manihot utilissimo*); Imbiry; Imbirussú (bombax retusum), etc.

Vegetaes tanniferos: Angico; Joá (*Ziziphus joazetro*); Macahuba (*acroconia sclerocarpia*); Andá açú; Burú, rica em oleo; Baba açu.

Producção da zona:— As culturas principaes são as do algodão e da canna de assucar.

Segundo informaram-nos, até bem poucos annos o commercio de Formosa, cidade goyana, se fazia pela estrada de tropeiros que d'essa cidade vinha ter a S. Romão. Esse commercio desappareceu quasi totalmente, por se ter tornado intransitavel a estrada e ter attingido Catalão a estrada de ferro Goyaz. Ha quatro annos o Governo do Estado determinou a reabertura da estrada pelo valle Urucuia, foi contractada e paga a construcção; infelizmente, porém, o contractan -

Bancos

BANCO DO BRASIL — O GRANDE DESENVOLVIMENTO DESTE ESTABELECIMENTO E A SUA ACTUAÇÃO NA OBRA FINANCEIRA DO PAIZ

Nesta obra destinada a Minas não será extranho falar-se do Banco do Brasil, desse estabelecimento que em Minas, mantem além de uma filial, esplendidamente installada em Bello Horizonte, varias agencias em cidades importantes do Estado, agencias que

Pelas suas agencias acreditadas, pela sua filial em Bello Horizonte, como se deprehende dos balanços parciaes dessas casas, transita consideravel capital mineiro, no vae e vem das transações bancarias as mais diversas. E a prova de que Minas prospera magnifi.

EDIFICIO DO BANCO DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO : Ao alto: Dr. James Darcy, Presidente; Dr. Rodolpho Ambronn, Gerente da Matriz

são um elemento, na zona onde operam, de progresso, facilitando as transacções commerciaes e industriaes.

Não se pode negar que o Banco do Brasil esteja tambem vinculado ao surto ascencional de Minas no commercio e na industria.

camente é a deliberação do Banco do Brasil de installar no Estado varias agencias, agencias que, ao mesmo passo, augmentando o seu numero, têm nisso o proprio elogio da maneira porque o maior estabelecimento de credito nacional conduz seus negocios—tornan-

os povoados; bsrateando ou mesmo tornando gratis o transporte de instrumentos e machinas agrarias, ter-se-á facilitado a vinda do immigrante e assegurado ao valle do S. Francisco um formoso e surprehendente futuro.

O exmo. sr. dr. Raul Soares, com a responsabilidade de homem publico e politico dirigente do paiz, dignou-se acceitar nosso convite para essa excursão e teve occasião de verificar pessoalmente a veracidade dos conceitos manifestados pelo illustrado commandante Cantuaria, cujo relatorio tão fundamente havia calado no espirito do illustre ex-Ministro da Marinha.

A sua impressão pessoal, que poderá contribuir sobre o valle do São Francisco: determinará que, com a responsabilidade de membro do Partido Republicano Mineiro e, portanto, de dirigente politico do Estado, não seja a zona do S. Francisco votada ao indifferentismo dos futuros governos e que não se dê solução de continuidade na acção e na orientação que o sr. Presidente Arthur Bernardes imprime ao magno problema do S. Francisco.

O sr. Presidente de Minas, conhecedor do grande valor economico que a navegação do rio S. Francisco representa para toda a zona do norte de Minas, tem, desde os seus primeiros dias de governo, estudado cuidadosamente o assumpto, dispensando-lhe attenção compativel com a sua reconhecida importancia.

Examinou com solicitude o contracto da Empresa de Navegação, firmado em 26 de dezembro de 1912, e o contracto firmado em 31 de outubro de 1918 com o dr. Octavio Carneiro; comparando as tarifas adoptadas por uma e outra empresa verificou serem ambas elevadas, porque as zonas ribeirinhas não têm producção capaz de alimentar um trafego regular e economico, e as empresas não tinham apparelhado seus portos convenientes.

Deante disso, não podendo conservar-se alheio ao fomento da industria agricola e pastoril das regiões norte-mineiras, procurou levar ao Congresso Nacional, por intermedio da sua deputação os resultados a que tinha chegado no estudo da materia, para salientar que a unica causa de o rio S. Francisco não desempenhar ainda, na vida do paiz, o papel que a natureza lhe destinou estava no descaso com que tem sido tratado o importante problema de sua navegação.

Ao mesmo tempo solicita do Exmo. Sr. Ministro da Marinha. então o dr. Raul Soares, a vinda de um profissional para estudar as condições technicas de navegação do Rio S. Francisco, conseguindo que dessa missão fosse encarregada o distincto official de Marinha o Capitão Tenente Cantuaria Guimarães.

Condições de navegabilidade. Calado maximo dos navios tendo em vista a profundidade na estiagem maxima. Os mezes de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, são os mezes de altas aguas.

A navegação não offerece difficuldades, mesmo para embarcações de grande calado, pois o rio tem profundidade superior a 4 metros.

Em abril inicia-se a secca, o rio baixa, continuando a baixar nos mezes de maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro, dando neste mez a estiagem maxima.

Acompanhando a planta do rio levantada por Halfeld em 1853, em face das informações dos pilotos. Esses passos, considerados os mais difficeis na estiagem maxima, são o de areia da Extrema, da Manteiga e Tapera, cuja profundidade, dizem os praticos, attinge, ás vezes, menos de 50 centimetros.

Si verdadeiras essas informações, o calado maximo dos navios será de 50 centimetros. Neste caso, aconselha o Commandante Cantuaria navios calando menos de 50 cm. para o carregamento de 60 toneladas, mas que disponham de capacidade para o transporte de 120, com augmento proporcional de immersão.

Consolidação das ribanceiras—As erosões das ribanceiras não se observam em toda extensão do rio. As que mais chamam a attenção são as erosões da ribanceira na Januaria. Já Halfeld observava que o rio ahi corroia de modo accentuado a ribanceira e aconselhava que se deviam executar obras de protecção. Um estudo se impõe para o projecto dessas obras.

E' aconselhavel um serviço de regularização das arvores que se desenvolveram junto ás ribanceiras do rio, para que seus troncos não offereçam forte resistencia ao movimento das aguas por occasião das enchentes, porquanto a velocidade das aguas pela sua grande força determina que sejam abaladas e facilitem a acção erosiva das aguas sobre as ribanceiras.

Dever-se-á, lentamente mesmo, substituir essas grandes arvores e até as plantas pouco flexiveis, por outras flexiveis.

Inundações. As grandes enchentes inundam extensas areas de terrenos; convirá, sem combater seus beneficos effeitos como fertilizadoras dos valles, procurar, mais tarde, conduzir as aguas das grandes enchentes, de modo que nesses valles penetrem de jusante para montante. Assim, dada a inclinação dos alludidos valles, ter-se-á um escoamento lento, permittindo que as aguas se decantem, deixando maior quantidade de *humus*, elemento fertilizante.

Ilhas de Corôas—São relativamente numerosas as ilhas e corôas que se encontram no rio, determinando passagens que offerecem, por occasião da estiagem proxima, uma profundidade, como assignalamos, de 50 cm. Se não determinam o que se póde denominar má passagem, todavia reduzem o calado das embarcações que devem transpol-as.

As ilhas e côroas podem ser fixadas, como aconselha o Commandante Cantuaria, por meio de plantio systematico do mangue

Combinando-se sua fixação com as protecções das respectivas ribanceiras do rio de modo a fixar o canal; empregando-se o processo de diques mergulhados e mergulhantes, ter-se-ão fixados, nessas passagens, o thalweg e o canal. O balisamento de certas correderas se impõe.

Completando-se com um serviço de dragagens dos baixios moveis, o rio S. Francisco offerecerá, mesmo na estiagem maxima, uma profundidade sufficiente a navios de calado superior da 1 metro.

Portos—Nenhum porto tem, no percurso que fizemos, o rio S. Francisco. A solução que futuramente deverá ser adoptada, tendo em vista o regimen do rio, isto é, a grande differença do nivel da estiagem para o das enchentes, é a de pontes fluctuantes, systema empregado no porto de Manaus. Essa solução, porém, só será compativel com o desenvolvimento que tiver futuramente este ou aquelle porto, permittindo embarcadouro desse systema

Os portos que visitamos são situados nas ribanceiras concavas. Ora, o thalweg, como se sabe, approximando-se ao pé das ribanceiras concavas e se afastando da convexa, disto resulta que a concava apresenta um perfil fortemente inclinado para o eixo do rio, e si a curvatura é muito pronunciada e o terreno offerece forte resistencia á erosão, toma mesmo um paramento vertical ou quasi vertical.

De sorte que nesses pontos bastará a construcção de pontes de embarque, desde que a crista da ribanceira não seja attingida pelas altas aguas de transbordamento.

O porto de Januaria necessita de uma muralha completando a que já existe. Além disso, uma protecção por meio de diques e espigões, rectificando a ribanceira á montante e á jusante da Januaria, em uma extensão que deverá ser determinada, tendo em vista evitar a sua constante erosão, prevista por Halfeld já em 1853.

Em Pirapora se imporá a construcção de um caes na margem esquerda, para embarque e desembarque de mercadorias, ao qual se atraquem os navios.

Realizados esses melhoramentos no Rio S. Francisco, estará este apparelhado para receber uma intensa navegação.

Mesmo actualmente, sem que tenha soffrido o mais elementar melhoramento, póde e deve ser considerado technicamente um rio de corrente livre, offerecendo navegação franca em percurso de 1.370 kms. E, por ser um prolongamento da E. F. C. B., estabelece com esta uma linha de penetração do Rio de Janeiro a Petrolina ou Joazeiro, constituindo assim um elemento economico sem igual.

Não obstante, não tem servido siquer para integrar na vida politica e administrativa do Estado as populações ribeirinhas e nem tão pouco para «garantir pela solidariedade os interesses, que devia coear entre os Estados assim ligados, e canalizando, como emissario, os effluentes de relações interiores de toda ordem civil e commercial.

As razões dessa disparidade, reconhece o Presidente do Estado de Minas, se encontram no indifferentismo a que era votado o poderoso elemento economico, no máo servico que a Empresa de Navegação mantinha, já por não dispôr de material fluctuante sufficiente e já procurando melhorar os portos.

O papel que o rio S. Francisco deveria ter exercido no plano geral da viação do paiz, não escapou tambem ao presidente de Minas, pois, completadas as construcções das estradas de ferro de Petrolina a Jardim, 640 kms. e de Jardim a Fortaleza, 340 kms., isto é, com a construcção de 630 kms, desses 980, a Capital Federal estaria ligada á Fortaleza, directamente, com um percurso ferro-viario de 1980 e um fluvial de 1370, isto é, 3.350 ao todo.

A essa linha de penetração todas as linhas ferreas, partindo de portos maritimos nos Estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagôas, Sergipe, Ceará e Maranhão, poderão convergir, determinando-lhe importante papel estrategico ao lado de importantissimo papel commercial.

A contribuição que os affluentes do Rio S. Francisco offerece, notadamente, o Paracatú, o Urucuia, o Carinhanha para o desenvolvimento das zonas de éste do Goyaz, sudoéste da Bahia, e nord'oeste de Minas, não se póde deixar de reconhecer.

Apreciando-se no conjuncto o rio S. Francisco e seus affluentes como elemento propulsor de progresso do Estado de Minas e dos Estados do Norte, não se deve deixar de subordinar a essa via fluvial um plano geral de viação ao menos para a zona norte do Estado de Minas, melhorando não só as condições de navegabilidade desse rio e de seus affluentes, como impulsionando a navegação, visando remover as causas determinantes de um lento desenvolvimento.

O rio S. Francisco, offerecendo até hoje á navegação o mesmo canal estudado por Halfeld em 1853, positiva ter o leito estabelecido, e apresentando os mesmo portos descriptos e visitados por Halfeld, nas mesmas condições dessa epoca, revela que pouco, ou nada, tem recebido de beneficios, é certo, mas que tambem de certo modo são estaveis as ribanceiras pomposamente denominadas portos, taes como as de Jatobá, S. Romão, S. Francisco, Jacaré, Bel Monte, Morrinhos, Manga e Carinhanha. Quer dizer que o que existia em 1853 lá está no mesmo grão de primitivo.

A producção do valle de S. Francisco, essa sim, tem diminuido, relativamente, não permittindo que se intensifique sua navegação.

A falta de producção parece residir no exodo da população ribeirinha, pela existencia dos formidaveis latifundios improductivos.

As povoações localizadas nas ribanceiras do rio, vivem sitiadas por essas grandes propriedades que não lhes permittem a expansão agricola que era para desejar, tal a fertilidade do valle do S. Francisco.

Si os grandes proprietarios asphyxiam os barranqueiros, tornando-lhes a vida difficil, os dirigentes dos municipios não cogitam de minorar as difficuldades de existencia dessa pobre gente, levando-lhe a instrucção e combatendo as molestias endemicas da região.

Sentimo-nos abatidos ao nos informarem que nas povoações importantes como S. Romão, Jatobá, Jacaré, etc., não dispunham siquer de uma escola primaria, e que nenhuma medida prophylactica fôra tomada, em epoca alguma, contra as endemias que periodicamente assolam as regiões.

Empreza Navegação Pirapora—Sob essa denominação organizou o dr. Octavio Carneiro a exploração da navegação do rio S. Francisco.

O material fluctuante de que dispõe a empresa consta do seguinte: vapor «Wenceslau Braz», rebocadores «Barreiros» e «Leopoldo de Bulhões», lancha «Paulo de Frontin», cinco vedetas, duas chatas de ferro de 35 toneladas, uma chata de ferro de 70 toneladas, seis navios de madeira para 80 toneladas de carga.

Todo o material póde ser utilizado na navegação do rio, notando-se que os rebocadores, por offerecerem grande calado, não se prestam á navegação na estiagem maxima a não ser nos trechos á jusante da barra do Paracatú.

A empresa pretende fazer fluctuar o rebocador que está naufragado ha muitos annos na barra do Paracatú, rebocador esse que fazia parte da flotilha que o governo federal empregara no rio Paracatú, quando mandou estudar esse rio.

A flotilha de que dispõe a empresa deverá futuramente ser accrescida dos seguintes vapores: um do typo «Wenceslau Braz», dous do typo cargueiro mixto.

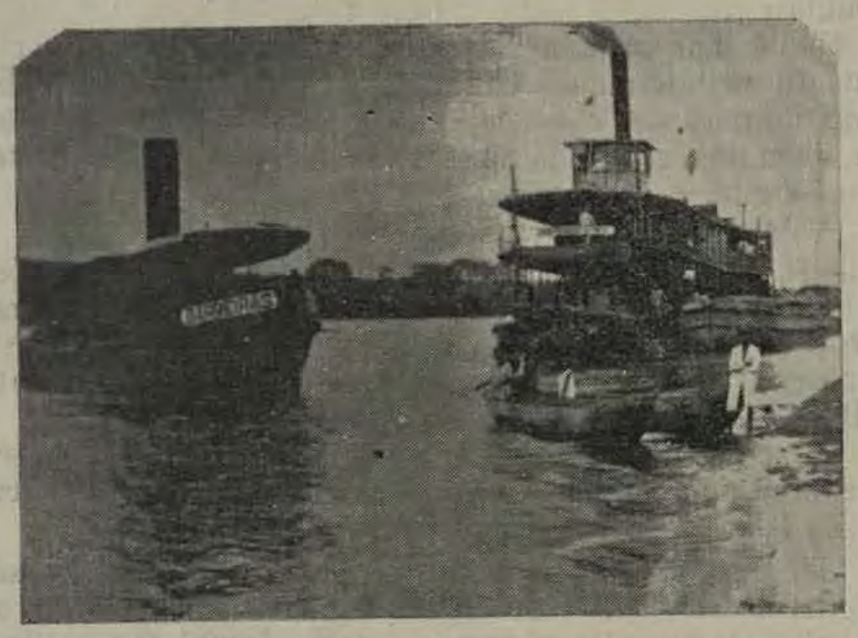
Esses dous ultimos deverão ser apropriados a navegar a vapor e a vela, pois no rio S. Francisco os ventos do Nordeste para Sudoeste, sopram permanentemente, pelo que utilizados, serão um grande auxiliar á navegação, ascendente e poderoso factor economico de combustivel.

O problema da navegação do S. Francisco está subordinado a tres factores:

a) technico—cuja solução nenhuma difficuldade offerece, pois o rio, tão somente, entre a confluencia do rio das Velhas e Pirapora apresenta alguns baixios moveis facilmente removiveis por simples dragagens; alguns passos difficeis na estiagem maxima, que por meio da fixação das ribanceiras concavas tornar se ão profundos, offerecendo uma boa passagem.

Completando esses melhoramentos com a consolidação da ribanceira á montante e á jusante de Januaria, afim de evitar a sua accentuada erosão e com a creação de pontes de embarque nos pontos em que devem ser creados os portos. Balisamento de uma ou outra curva de passagem difficil para permittir a navegação á noite.

b) economico—cuja solução está no combate aos latifundios, pois na zona do S. Francisco, não raro, elles attingem 80 leguas quadradas.



EXCURSÃO AO S. FRANCISCO — Vapor «Wenceslão Braz» e uma barca

Esse combate deverá ser feito pela acquisição, por parte do governo, desapropriando, si necessario, grandes extensões de terrenos para a criação de colonias dos nacionaes já localizados nas ribanceiras e de extrangeiros.

Combate á rotina dos agricultores, estabelecendo aprendizados agricolas em Pirapora, S Francisco, Januaria e Morrinhos.

Completar-se á o plano com a creação de grupos escolares, primarios, ruraes, agricolas, em todas as colonias e criação de escolas primarias em todas as povoações actuaes, desde já, porquanto o governo nada pode esperar das municipalidades e nem dos chefes dirigentes da politica. tal o indifferentismo que votam á instrucção da população ribeirinha.

c) prophylactico, cuja solução está no saneamento, para combater as molestias endemicas da região. No Estado opera uma commissão de prophylaxia; sua acção deve se fazer sentir desde já, cooperando com a administração na creação das colonias, estabelecendo postos de proprophylaxia em Pirapora, S. Romão, Manga e Morrinhos, organizando um serviço medico de modo que possa levar soccorros ás povoações, para o que bastará que tenha um navio provido de accomodações para receber enfermos, tratal os e conduzil-os aos hospitaes nos postos, si necessario Sabemos que o illustre Director da Prophylaxia Rural do Estado, o dr. Samuel Libanio, tem em elaboração um projecto obedecendo a essas linhas geraes.

Esses problemas devem ser encarados para todos os affluentes do S. Francisco.

Ao governo do Estado cabe o factor economico, ás empresas de navegação, o technico, e á commissão de prophylaxia rural, o de saneamento ou hygienico.

Em resumo—Das impressões que colhi posso concluir que o governo tem de agir no sentido de intensificar a producção da região, para o que precisa desda já mandar construir as seguintes estradas, trafegaveis ao menos por tropeiros: de S. Romão a Formosa (Goyaz), restabelecendo o antigo escoamento da producção dessa região para o porto de S. Romão; de Januaria a Pedra Negra, pelo valle do rio Pardo, canalizando a producção da zona para o porto de Januaria; de S. Francisco a Villa Brasilia; de Extrema a Inconfidencia; de Pirapora a Paracatú e de Morrinhos a Tremedal.

Com essas vias de communicação a exportação por esses portos será augmentada, e as embarcações encontrarão mercadorias para manutenção de um trafego regular, o que actualmente não acontece.

Essas medidas são a immediata solução que se nos deparou para a regularização de trafego, por isso que, no momento actual, as empresas não podem manter trafego regular por falta de producção das zonas ribeirinhas.

Agir em seguida na creação de colonias, que devem ser, tanto quanto nos foi dado julgar, estabelecidas nos seguintes pontos:

Em Pirapora, por motivo que facilmente se justifica. Ahi está sendo montada uma grande usina para o fabrico de oleos e beneficiamento de arroz. As terras annexas a Pirapora são excellentes para essa ultima cultura, e para a de algodão, de cuja semente a usina pretende a extracção de oleo. A colonia tera garantida a venda de sua producção, sem os inconvenientes de procura de mercado. Accresce ainda que Pirapora é o ponto terminal da E. F. C. B. e o inicial da navegação do rio S. Francisco; na barra do Paracatú, deverá ser escolhido o local para outra colonia, pois essa será servida pela navegação do Paracatú e do S Francisco. E' de esperar que ahi se estabeleça mesmo um frigorifico, visando a exportação de carnes para os Estados do Norte; por quanto no municipio de Paracatú predomina a industria pastoril.

Em a barra do Urucuia, que será o emporio commercial da zona de Goyaz, nordeste; Em S. Francisco, á montante dessa cidade, cujas terras são de uma fertilidade excepcional e não sujeitas ás inundações;

Na barra do Rio Pardo, porque virá servir para incrementar toda zona do norte de Goyaz o porto que ahi for estabelecido;

Na barra do Rio Verde, ou em Morrinhos por ser de terras altas, não sujeitas ás inundações Finalmente uma colonia em Bom Successo na Margem do Carinhanha, afim de que sejam exploradas as maniçobas, que constituem uma grande riqueza pouco ou nada explorada actualmente.

Completando esse plano, o Governo deverá crear em Pirapora, S. Francisco, Manga, Morrinhos aprendizados agricolas.

São essas as medidas que as impressões pessoaes me surggeriram propor ao governo, visando o objectivo que têm: «Viação do rio S. Francisco»;

A navegação do rio São Francisco resolvida em Minas

GRAÇAS AOS ESFORÇOS DO SEU PATRIOTICO E HONRADO GOVERNO

—

A ENORME IMPORTANCIA DESSA MEDIDA

O Governo de Minas, com aquelle louvavel afan que sempre caracterizou o povo daquella grandiosa e prospera unidade da Federação Brasileira, vem de tratar de uma questão que, de ha muito, merecia ter sido resolvida, pela sua extraordinaria importancia.

E' que se refere á navegação do rio S. Francisco.

Uma das mais importantes arterias fluviaes do nosso paiz, o S. Francisco atravessa regiões riquissimas em toda sorte de productos, quer do solo, como do sub-solo, que no emtanto, até agora, jaziam inaproveitados pela enorme difficuldade dos meios de transporte.

Já o fizemos sentir, em nossa ultima edição, o que representa para os habitantes da zona percorrida pelo rio S. Francisco a navegação desse grande braço fluvial, offerecendo rapido e largo escoamento das riquezas naturaes da região para os Estados limitrophes e para o littoral, augmentando, destarte, o bem estar e o progresso de uma enorme área riquissima de terras, até agora immensa na lethargia do esquecimento, inteiramente inaproveitada, pela falta de communicações faceis e rapidas.

E' facil comprehender-se a importancia da navegação do S. Francisco, tendo-se em conta que são centenas de leguas que elle altravessa e serve com a sua volumosa caudal de aguas, e todas ellas de terras feracissimas e prodigas, luxuriantes de riquezas naturaes, onde o menor esforço humano é sufficiente para arrancar do solo abençoado immensas mésses de fortuna e poderio.

Essas enormes regiões, até aqui abandonadas no esquecimento, pela sua enorme vastidão e distancia do littoral, permaneciam estereis, porque a falta de boas estradas de rodagem é o primeiro e principal empecilho para a producção de uma zona, por mais rica e prospera que ella seja.

E mesmo que ellas existam, o seu colossal trajecto obriga a dispendios enormes, que na maioria dos casos não

equivale ao valor dos productos que por ellas transitam, de forma que estes, obrigadamente têm de ficar estacionarios ou nem siquer surgem.

A arteria fluvial, no emtanto, immensamente mais barata, pela facilidade do transporte por ella, facilita por uma forma mui differente o escoamento dos productos de uma determinada região, porque bastam uns poucos de navios para o fim em vista, quando, por via terrestre, são necessarios vehiculos de toda especie, animaes apropriados, além do pessoal imprescindivel ao serviço do transporte.

Tendo em consideração tudo isto, com aquelle fino espirito de investigação que caracteriza todo o seu methodo de agir, o dr. Fernando Mello Vianna, honrado presidente do grandioso Estado, soube desempenhar a importante tarefa, estabelecendo uma navegação regular do grande rio, abrindo concorrencia para a acquisição de dois navios para esse serviço.

Foi um acto que lhe vale por um hymno de gloria, pois que s. exc. solucionou, de uma forma rapida e precisa, um dos mais momentosos problemas para a enorme ergião mineira banhada pelo majestoso S. Francisco, cuja população, agora, através dessa importante medida governativa, vê-se lhe abrir um novo céo de roseas e alcandoradas esperanças em um porvir radioso de prosperidade e riquezas.

Si outros titulos não tivesse—e tem-n'os de sobra,—o dr. Mello Vianna, só por este acto teria merecido a maior benevolencia do brioso povo cujo chefe supremo é, pois demonstra, por uma forma cabal e irrefutavel, que, para elle, o primeiro interesse de um chefe de Estado é o bem estar dos seus jurisdiccionados, o adeantamento da collectividade cujos destinos dirige.

Não menos deve a briosa população ribeirinha aos esforços do operoso secretario da Agricultura, dr. Daniel Serapião de Carvalho, que, não menos como o seu illustre chefe hierarchico, se esforça em bem interpretar e merecer a confiança que este lhe mereceu quando o convidou para o elevado cargo que ora occupa, com dignidade e brilhantismo.

Fica, assim, para enorme regosijo de todo um povo beneficiado grandemente com a nova medida do governo de Minas resolvido um dos maiores problemas da administração do grande Estado vizinho, e, oxalá que encontre muitos imitadores em outros Estados, pois que, do nosso extraordinario systema fluvial depende, em grande parte, o progresso e o florescimento do nosso privilegiado «hinterland» brasileiro mais inaccessivel para nós, que qualquer cidade da Russia ou da Siberia, justamente pela falta de communicações.

Quando a nossa extraordinaria rêde fluvial—a maior e mais vasta do universo—for aproveitada como deve ser, um grande passo teremos dado para a nossa maior grandeza e florescimento.

E para isso terá concorrido o honrado actual governo de Minas, com o seu acto de agora, estabelecendo a navegação do rio S. Francisco.

Repetimos, s. exc., o dr. Mello Vianna, bem como seu digno secretario da Agricultura, dr. Daniel Serapião de Carvalho, mais um justo titulo de gloria mereceram pela grande iniciativa.

A respeito do S. Francisco

DUAS ENTREVISTAS D'«A NOITE» COM O DR. JUSCELINO BARBOSA

.....

—Pois então? Rio patriota, rio brasileiro da gemma é o S. Francisco, por exemplo: as terras cahidas que por elle descem vão sedimentar e augmentar o solo brasileiro.

—Em verdade...

—E agora não diga que já não apprendeu alguma cousa commigo. V. não vê a mysteriosa affinidade da alma sadiamente nacionalista de Mello Vianna com o grande rio mineiro? E' porque elle é o mais brasileiro de nossos rios.

São cinco Estados que podem ser servidos immediatamente por essa immensa rêde fluvial do S. Francisco e seus affluentes e sub-affluentes: Minas, Bahia, Pernambuco, Piauhy e Goyaz.

O trecho francamente navegado tem no S. Francisco, de Pirapora a Joazeiro, 1.369 kilometros. Dos affluentes, para falar só dos que já estão sendo utilizados, o Paracatú tem 500 kilometros, o Rio Grande 350, o Rio Preto 269 e o Corrente 155.

Somme e achará 2.613 kilometros de vias navegaveis que se podem aproveitar e já estão sendo aproveitados em transportes rudimentares—mas que, com insignificante despesa, podem valer mais do que a Central do Brasil ou ao menos trazer a esta um trafego de mercadorias e passageiros que lhe duplicaria as rendas.

Si quizer accrescentar outros affluentes importantes que ainda não são, mas podem ser navegados como o Carinhanha e o Urucuia, a kilometragem vae mais de 3.000.

As despesas necessarias para augmentar a facilidade da navegação, no periodo da secca, nesses 3.000 kilometros de rios, são pequenas e podem ser encaradas resolutamente desde já. Os trabalhos de Halfeld, M. Roberts e Souza Bandeira mostram (perdôe ao sapateiro ir além da chinella...) que com 1:000$000 por kilometro, ou talvez... 2:000$000 no maximo, se poderiam preparar esses 3.000 kilometros de rios para franca navegação em qualquer tempo.

Tres ou seis mil contos são uma reles tarefa de meio duzia de kilometros de estradas de ferro. Dessas fazem-se as duzias, mas para 3.000 kilometros de rios que trariam para o desenvolvimento economico do Brasil a contribuição formidavel dessa immensa bacia fluvial, talvez seja indispensavel a alliança da cinco bancadas e mais um Presidente da Republica...

Não é uma bella iniciativa da politica mineira tomar a frente do melhoramento completo de toda a bacia do S. Francisco para servir a sete outros Estados da Federação pois, além dos quatro já citados, podemos incluir o Maranhão, Sergipe e Alagôas?

—Maranhão? Não comprehendo...

—Posso contar-lhe depois a historia da viagem que fez por terra o primeiro bispo de Marianna, que veio do Maranhão pelo interior do Brasil navegando os nossos rios e ensinando-nos praticamente como havemos de ligar o norte do Brasil com o sul por agua... doce.

Deixe-me por hoje accrescentar apenas que a iniciativa mineira no rio S. Francisco é franca reacção contra uma verdadeira falha do caracter brasileiro.

Um dos males congenitos do brasileiro é querer ser importante demais... Não digo que não tenhamos motivos notaveis para nos ufanar do nosso paiz. Temol-os e muitos, mas ás vezes exaggeramos a nossa merecida importancia. Em materia de transportes, por exemplo, isso nos levou a consequencias deploraveis. Está fazendo justamente 100 annos que certo inglez de bôa vida e de bom cerebro descobriu puxar mercadorias e passageiros em cima de trilhos.

Nos paizes velhos esses trilhos foram felizmente precedidos pela estrada de rodagem, pelo rio navegado, pelo canal.

Mas o brasileiro importante chegou depois do trilho e assim não tinha estradas de rodagem, nem canaes, nem rios navegados. Descobriu que o que havia de melhor era estrada de ferro e por isso, de accordo com a sua importancia, entendeu de fazer só estradas de ferro. Encalacrou-se para o resto da vida e ficou com uns reles 30.000 kilometros dellas, mal exploradas (e quasi em fallencia algumas...) e sem estradas de rodagem, sem canaes, sem rios navegados —por outra, sem todos os meios de transporte primario que alimentam e sustentam as estradas de ferro.

Eis onde nos levaram a importancia e a vaidade, ao lado do exaggero technico de certos profissionaes de engenharia que pretendem resolver a questão de transportes só com estradas de ferro e esquecem que é preciso garantir o accesso até junto dos trilhos ás mercadorias produzidas longe.

E' como si quizessem grandes rios sem corregos e ribeirões affluentes e alimentadores.

Agora voltámos ao bom senso e á modestia: começamos a comprehender a necessidade de navegar os nossos rios, de abrir estradas sem trilhos, etc.

Louvado seja Deus por essa onda de bom senso!

... E creio que podemos deixar o resto para amanhã».

Terceira entrevista com o dr. Juscelino Barbosa

—Poderia dar-me uma impressão de conjuncto de toda a rede navegavel do São Francisco?

—Quer então concluir as nossas palestras sobre o grande rio mineiro?

Eu lhe falei apenas dos milhares de kilometros aproveitaveis e relativamente aproveitados actualmente no curso-tronco e alguns dos seus maiores affluentes.

Um plano completo para utilisar toda a rede navegavel na immensa bacia fluvial sertaneja comprehenderia quasi 6.000 kilometros, ou exactamente 5.867 já conhecidos.

O S. Francisco é dividido em cinco trechos pelo engenheiro Souza Bandeira, da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.

1)	Das nascentes até Pirapóra.....	800 kls.
2)	De Pirapóra até ao alto da Cachoeira de Sobradinho..... ...	1.328 »
3)	Dahi até Jatobá	428 »
4)	De Jatobá até Piranhas	428 »
5)	De Piranhas ao mar	238 »
		2.992 »

Eliminando o trecho de 128 kilometros das Cachoeiras de Jatobá e Piranhas, ficam 2.794 kilometros de rio, divididos em quatro trechos:—dois, o segundo e o quinto, com 1.566 kilometros francamente navegados; e outros dois, o primeiro e o terceiro, com 1.228 kilometros, aproveitaveis com pequena despeza.

Os affluentes e sub-affluentes são estes:

A) Acima de Pirapóra:

1) Abaeté,
2) Rio de Janeiro,
3) Borrachudo,
4) Indayá,
5) Paraopeba,
6) Pará—ainda não estudados.

B) Abaixo de Pirapóra:

7) Rio das Velhas, estudado por Liais e que póde ser tornado navegavel com a profundidade de 1,50 m. de Gauicuhy até Paraùna, 1,25 dahi a Machaubas e 0,60 dahi a Sabará, 667 kilometros; 8) Paraúna, 53 ks.; 9) Jequitahy, 155 ks.; 10) Paracatú, 422 ks ; 11) Prata, 11 ks.; 12) Preto, 55 ks.; 13) somno, 55 ks.; 14) Urucina, 339 ks.; 15) pardo, 66 ks.; 16) Verde Grande, 167 ks.; 17) Carinhanha, 180 ks.; 18) Corrente, 155 ks.; 19) Formoso, 33 ks;; 20) Arrozado, 28 ks.; 21) Rio Grande, 361 ks.; 22) Rio Preto 264 ks.; 23) Rio Branco, 51 ks.; 24) Ondas, 11 ks.

Repare que os afluentes e sub-affluentes, não contados os seis primeiros, têm mais de metade dessa kilometragem e representam 24 grandes ou pequenas estradas de penetração pelo sertão a dentro, em rumos os mais diversos.

Imagine o aproveitamento apenas de cinco kilometros em largura das terras marginaes de todos esses rios, quando navegados. achará 58.670 kilometros quadrados ou 5.867.000 hectares cultivaveis.

Quer uma referencia para poder comprehender o valor economico desse algarismo? Lembre-se que a lavoura mineira, de quem o Estado já se orgulha a justo titulo, plantava em 1920, segundo o censo então realisado, apenas 1.726.540 hectares e já é essa belleza que ahi está contribuindo com 80 % da receita de Minas hoje excedente do 100 mil contos.

Logo só a bacia do S. Francisco póde dar quasi quatro vezes a producção actual de minas. Tire modestamente a quarta parte para a zona mineira do rio e veja que elle póde dobrar o nosso poder economico. Merece ou não merece o enthusiasmo patriotico da actividade do nosso presidente?

Sei que a Companhia Algodoeira do Prata, na zona do Paracatú, está colhendo este anno muitos milhares de arrobas de algodão e se dispõe a ampliar as culturas.

Conhece essa empresa mineira? Como tudo que é mineiro, modesta, forte, simples e efficaz no trabalho. O transporte da producção actualmente é longo, feito para a estação de Catiara na Oéste de Minas; póde passar a ser feito pelo Paracatú, quando melhorado, com grande reducção do percurso.

—Mas a despesa de melhoramentos desses rios não seriam enermes?

—Uma vez que estamos falando de aproveitamento completo da rede fluvial sertaneja, vejamos antes qual seria o projecto mais amplo a executar.

O melhoramento de um rio navegavel não consiste apenas em tirar algumas pedras do leito ou dragar canaes na areia para se poder passar. E' indisponsavel começar por ver se é possivel estabilisar-lhe o regimen.

Não dê a essa phrase uma significação politica; evite sempre a interpretação muito litteral. Lembre-se daquelle visitante que, passando pela nossa Academia de Direito, perguntou que edificio era aquelle. O cicerone amavel leu na fachada: «Faculdade Livre de Direito». E informou presuroso: Deve ser alguma casa onde não se paga imposto.

— Mas que é então o regimen de um rio?

—Evitemos as definições sempre difficeis e perigosas. Se me pedir que lhes defina o que é regimen de um rio, devo lhe dizer que não sei: não sou capaz de encontrar assim de momento a formula completa e synthetica que deve corresponder a uma definição. Se quer que lhe dê uma idéa approximada do significado legitimo das palavras empregadas, posso fazel-o.

Quem navega no S. Francisco durante a secca, ás vezes encalha o barco na areia, porque a agua diminuiu muito; quem viaja durante ás chuvas passa por cima de corôas e ilhotas, cortando rumo, porque as aguas subiram extraordinariamente. Até parece papel moeda na Republica: quando inventam «chover» essa solução financeira em cima de nós, é cada enchente de arrazar tudo.

O nivel das aguas do S. Francisco, em alguns pontos oscilla de oito e dez metros entre a estiagem e as cheias: vê-se isso nos barrancos.

Eu logo que vi o facto, fui procurar nos livros dos competentes os dados ou cifras. Vivo mexendo com «Factos e Cifras».

Razões do facto:—Primeira, o curso longo do rio; só o trecho das cabeceiras a Sobradinho, no qual elle recebe todos os seus affluentes—rios e riachos perennes de ambas as margens—tem 2.128 kilometros. Segunda, a conformação da bacia fluvial que é comprida e estreita: a largura varia de 300 a 500 kilometros. Terceira o facto de terem as bacias tributarias suas cabeceiras a grandes distancias de um e outro lado do eixo do rio. Quarta, finalmente, as condições meteorologicas muito diversas de todas essas zonas alimentadoras do rio sertanejo.

Todos esses factos juntos dão as seguintes cifras: a descarga ou vasão média do rio, medida na escala de Joazeiro durante sete annos, dá cerca de 1.206 metros cubicos de agua por segundo na secca; só nas estiagens extraordinarias como a de 1909 ella desce a menos de 1.000 metros cubicos por segundo.

A maxima descarga na enchente excede ás vezes de 10.000 metros cubicos por segundo. De 1 a 10 é uma variação enorme. Será possivel dizer á moda sertaneja ao rio, ora pobre, ora opulento de aguas:

—Nem tanto, nem tão pouco?

Será possivel regularizar mais ou menos o regimen das aguas, para que não faltem e não superabundem alternadamente?

Ha uma circumstancia favorabilissima para isso que Orville Derby considerava uma feição notavel da bacia do S. Francisco: é «estarem os tributarios importantes da corrente principal na sua metade superior, entre o Rio Grande e as cabeceiras, sendo os da outra metade curtas e insignificantes correntes que, torrenciaes na estação chuvosa, transformam-se em canaes sem agua no tempo da secca».

Mas que vejo? Treze tiras? «Jam satis habemus!» Para outra palestra o restante.

A pesca no S. Francisco

A viagem que o Presidente Mello Vianna fez, em maio de 1925, ao valle do S. Francisco, mais uma vez poz em grande destaque o seu alto descortino economico e os moldes essencialmente republicanos de conduzir as questões visceraes do paiz.

A sua interessante e proveitosa excursão pelo vastissimo territorio de Minas, preparando carinhosamente melhores dias para a nossa brava gente do interior, fez pensar na possibilidade do aproveitamento immediato da riqueza piscicola, que se encerra na formidavel e empolgante corrente d'agua que é o São Francisco.

E' excusado lembrar o que são alli as formidaveis pescarias do surubi. A sua fartura, o seu consideravel tamanho e o sabor de sua carne, cujo valor é comparavel ao dos mais finos peixes conhecidos, constituem indiscutivelmente, importantes factores economicos, que devem ser tomados em consideração.

As safras desse peixe attingem, em certas épocas, taes proporções, que criminoso é não approveital-as intelligentemente, como muito bem observou o sr. commandante Armando Pinna.

O peixe no Rio de Janeiro está por preços prohibitivos. Só aos mais felizes é permittido saborear tão fina iguaria, e frequentemente os productos são de inferior qualidade.

Esse estado de cousas cria, no Rio, uma situação invejavel para o pescado do S. Francisco, caso elle possa alli chegar em boas condições de transporte e conservação.

Ora, transportar o pescado por meio do frio, não é hoje cousa difficil.

Hoje, são tão aperfeiçoados esses processos, que o peixe, com noventa dias de morto, pode ser comido perfeitamente fresco.

Distando Pirapora um dia e meio do Rio de Janeiro, a que se liga por importante estrada de ferro, o problema se apresenta com muitas facilidades de execução.

Os carros frigorificos americanos, usados nas estradas de ferro dos Estados Unidos, resolvem a questão com a maior simplicidade.

Uma vez estabelecidos depositos frigorificos nos centros de pescaria do S. Francisco e ahi collectado todo o seu peixe, seria elle encaminhado ao Rio, frigorificado, e alli seria posto á venda tão fresco como nas margens do grande rio.

Admittindo-se a hypothese, aliás improvavel, da não collocação do peixe nos mercados do Rio de Janeiro, mesmo assim toda a safra poderá ser aproveitada industrialmente por meio de preparação simples e a baixo preço, como é de uso nos grandes centros pesqueiros do mundo.

Todo pescado seria transformado em adubos, colla, oleo, etc., cujos preços actuaes nos mercados se firmam em 500$'00 a tonelada de adubo, 8$000 o kilo de colla, 3$000 o de oleo, etc.

Esta hypothese, felizmente, não é acceitavel para o nosso caso, pois é sabido o que representa o nosso paiz como mercado de productos maritimos conservados

Dois milhões de libras esterlinas são annualmente encaminhados para enriquecer os centros piscicolas extrangeiros na troca de productos que nos sobram, pois o Brasil possue os mais ricos e apreciados cardumes do mundo, quer d'agua doce, quer d'agua salgada.

Não era possivel que o nosso patriotismo permanecesse indifferente deante de-sa situação.

A viagem do Presidente Mello Vianna levou um grande alento aos habitantes ribeirinhos do S. Francisco e constitue um estimulo para todos os que se apaixonam pelo problema da pesca no Brasil.

O Presidente bem comprehendeu que o escoamento permanente de dois milhões de esterlinos para fóra do paiz, que nos empobrecem, póde e deve ser cetido, uma vez abastecidos os nossos mercados com o producto nacional, superior em tudo ao extrangeiro.

O peixe d'agua doce em nada differe do da agua salgada; a sua exploração é até muito mais facil e rendosa.

A pesca maritima exige grandes barcos, complicados instrumentos de captura, combustivel abundante e numerosos technicos em variados serviços navaes, tudo isso custando grandes sommas

A pesca fluvial differe desses processos e reduz de muito o preço das pescarias, dando maiores lucros. Os apparelhos são mais simples e mais simples são tambem os processos de pescar.

Além disso, a piscicultura, que hoje tomou grande desenvolvimento em todo o mundo, pois criam-se peixes como se criam porcos, cavallos, boi-, gallinhas, etc., faz-se mais economicamente n'agua doce que na salgada.

Dos animaes que servem de nutrição ao homem o peixe é o mais prolifero do mundo. Sua reproducção se faz aos milhões e rapido é o seu crescimento.

Os peixes são pouco suscentiveis ás pestes e outras pragas, communs na pecuaria. Finalmente, nada pesa na bolsa dos criadores quanto á sua alimentação e defesa sanitaria.

«Ha mais ou menos trinta e tres annos, escreve o sr. commandante Armando Pinna, data em que a pesca entrou no seu desenvolvimento moderno, que levamos a envenenar-nos com milhões de kilos de bacalhau mumificado pelo mais primitivo e atrazado processo de conserva conhecido no mundo, quando o pirarucú, surubi, dourado, fidalgo e outros muitos peixes apreciados povoam em incalculaveis cardumes todos os nossos lagos e rios.»

O S. Francisco póde vir a ser a fonte fornecedora de peixe barato á capital pa Republica.

A America do Norte, paiz de grande littoral e o seguudo no mundo em pescarias, é o maior consumidor e exportador do salmão, peixe que alli se cria e é capturado em larga escala nos seus riquissimos rios e lagos.

O Presidente Mello Vianna, logo depois de sua viagem ao S. Francisco, tomou a patriotica iniciativa de aproveitar economicamente a formidavel riqueza piscicola do grande rio, tendo com esse intuito, designado o sr. commandante Armando Pinna, incontestavel auctoridade no assumpto, para estudar e dirigir o Serviço de Pesca do São Francisco.

O sr. commandante Armando Pinna, que já foi director da Confederação Geral da Pesca, acceitou a honrosa incumbencia e, com a devida permissão do sr. Ministro da Marinha, seguiu logo para Pirapóra, afim de estudar o problema da pesca no grande rio e estabelecer os planos para a exploração da mesma.

Eis ahi como, graças aos esforços de um illustre estadista, se transformará em realidade uma medida de grande alcance economico que, em futuro proximo, trará as maiores vantagens ao Estado e ao paiz.

A pesca no rio S. Francisco

A alta missão de estadista de s. exc. o sr. dr. Mello Vianna, tão brilhantemente assignalada, em numerosos actos de seu governo, onde, a par de uma peculiar caracteristica de democracia se encunha tambem uma vontade inabalavel de fazer o bem realizando, levou s. exc. a honrar e distinguir a Marinha de Guerra, convidando o meu illustre collega commandante Santiago Dantas para dirigir a navegação no S. Francisco e agora a minha modesta e humilde pessoa para estudar as possibilidades do aproveitamento intermino das riquezas piscicolas daquelle famoso Rio.

S. exc., incrementando a navegação e a pesca naquellas maravilhosas regiões, traça, com mão firme, um surto de progresso e prosperidade para milhares de patricios nossos, que dentro em pouco bemdirão a Deus a somma de felicidades de que assim se verão cercados graças á acção intelligente de seu governo, levando ás classes mais humildes as generosidades de um grande coração amigo de seu povo.

A pesca, hoje, no mundo, depois dos interessantes e modernos estudos sobre a vida aquatica dos vegetaes e animaes, tornou-se uma industria rendosissima.

O peixe é indiscutivelmente o factor principal dessa riqueza e os processos modernos do seu aproveitamento, sob o ponto de vista commercial, asseguram fartas recompensas aos capitaes empregados na sua exploração.

Um peixe qualquer, depois de desembaraçado de suas visceras, cabeça, escamas, nadadeiras, ossos, espinhas, etc. fornece sua saborosa carne para ser aproveitada no consumo corrente, por varios processos de conserva ou como adubo.

As partes do peixe, acima referidas, isto é, as sobras, são engenhosamente, e por intermedio do machinismo, a baixo preço, transformadas em oleo, colla, gelatina, adubo, etc., etc.

Essas sobras são recolhidas a um vaso completamente fechado apenas contendo um furo de sahida, na sua parte inferior.

Toda essa massa de elementos, não aproveitados, é então submettida ao vapor dagua na temperatura de 145° durante 2 horas.

A agua do vapor dissolve a colla e a sua alta temperatura faz derreter as gorduras, produzindo o oleo, e ambos se escapam, do vaso pela sahida inferior.

Assim, juntos vão ter a um reservatorio onde o oleo fluctua sobre a agua da colla, devido a sua menor densidade, facilitando, desse modo, uma collecta immedi ta.

A agua de colla é então aquecida e, uma vez evaporada toda a agua, restará em deposito a colla ou gelatina.

Os elementos solidos restantes então no vaso são depois dessas operações superaquecidos com ar secco a 150° até se tornarem resequidos, quando então são reduzidos a farinha, conhecida sob a denominação de farinha de peixe.

Assim, o peixe, uma vez aproveitada a sua carne para a alimentação publica ou para adubo, ainda nos reserva os seus sub-productos: colla, oleo, farinha de peixe, etc.

O oleo é aproveitado na fabricação de tintas, sabões e outros innumeros artigos de uso corrente.

A colla e gelatina têm enorme procura e a farinha de peixe ou adubo ora serve como forragem de 1.ª ordem para o gado, gallinhas, porcos, etc. e ora como adubo muito principalmente para a batata.

Do que ficou dito podemos bem avaliar a importancia piscicola do S. Francisco, dada a sua inexgottavel fartura de peixe.

Antes, porém, dessa feição industrial da pesca, ha o problema importante do abastecimento do pescado fresco a Bello Horizonte e ao Rio, operação que se resume, sómente, em apanhar o peixe e transportal-o em perfeita conservação.

Já disse alguem que quem tira um peixe d'agua tira uma moeda, e essa é de facto uma grande verdade!

O peixe não nos custa nada. Com elle não se gasta um vintem nem com a sua alimentação, pois a natureza deixou na agua todos os seus recursos alimentares.

Molestias, pragas, enfermidades, nada disso o peixe soffre e o que o seu proprietario tem a fazer é respeitar a criação e depois captural-o transformando-o em dinheiro.

A sua captura não corre os perigos da caça e o apparelhamento para isso é o mais simples e barato que se conhece.

Além de tudo isso, a pesca é entre nós uma fonte de renda segura, pois o nosso paiz compra vergonhosamente 100 mil contos de réis annuaes de peixes na Europa, só porque no Brasil não se pesca.

A America do Norte, sem falar noutros paizes, retira annualmente 80 milhoes de kilos, que dão a fabulosa renda de 250 mil contos.

A missão da pesca, da qual fui modesto immediato, nos primeiros contractos com o nosso caboclo do littoral, percebeu logo toda a sua infelicidade pelo abandono em que sempre viveu desde os mais remotos tempos.

Essa falta dos governos acarretou para aquelles humildes e bons patricios o atrazo em que os fomos encontrar, mas o commandante Villar, official culto e patriota devotado, condoendo-se da sorte daquelles infelizes patricios, promoveu forte campanha de levantamento moral, dando-lhes escola, hygiene e recursos com os quaes hoje aquella nossa brava gente vem se impondo á consideração publica pela sua alta capacidade moral, uma vez humanamente amparados.

Foi justamente esta feição moral, politica e economica da organização do serviço da pesca que o espirito intelligente e altamente democratico de s. exc. o dr. Mello Vianna, apoiou moral e materialmente.

Por isso me vejo hoje sob suas ordens para, á sombra de sua grande alma, levar esses mesmos recursos de felicidade aos nossos bons, leaes, bravos e dignos caboclos das margens do maravilhoso S. Francisco, estupenda dadiva de Deus aos filhos deste glorioso Estado.

S. Exc. não compreliende e não admitte, como bom brasileiro que é, que o Brasil continue a importar milhares de toneladas de peixes, em detrimento de nosso patricio, quando esse producto é farto nas nossas aguas.

S. Exc., não admitte que a nossa brava gente ribeirinha, afastada dos centros de recursos, prolongue por mais tempo suas privações actuaes; s. exc. comprehende muito justamente que é educando, instruindo e dando trabalho ao humilde que havemos de dignificar a Patria, augmentar-lhe a sua fortaleza e fazer a felicidade de seus filhos.

ARMANDO PINNA, *Capitão de corveta*.

O S. Francisco — A pesca

O rio S. Francisco tem sido até agora uma grandeza inutil.

Abandonado, sem um gesto carinhoso dos governos, só transborda, cá para fóra, a majestade de sua belleza selvagem, da sua grandeza serena, das suas cachoeiras impotentes e da floração das corôas perdidas nas aguas remansosas.

Mas tudo isso inutil. Elle tem para nós um rio sagrado. Tão sagrado que o guardamos discretamente, mysteriosamente, religiosamente, no recesso inattingivel dos nossos altos sertões. Temos pavor que alguem lhe mexa nas aguas santas. Dia a dia creamos, na imaginação tropical, as lendas mais engenhosas. A Lapa de Bom Jesus, a Garganta do Inferno, a Ondina do Urucuia, a Cidade Encantada de Itapericaba, tudo isso espuma no littoral, como historias de ouro e de sêda, rendadas, pela simplicidade amorosa da nossa gente, creadas para adormecer creanças ao balanço das rêdes carinhosas...

EXCURSÃO AO S. FRANCISCO—Um paquete

O S. Francisco é uma especie de Rheno tropical. Creámol-o e conservámol-o, rude e epico. A Paulo Affonso, se não existisse palpavel nas photographias, e nos testemunhos pessoaes, seria uma lenda pernambucana, ingenua e graciosa, de um indio que se metamorphosea em rio e de uma amante transformando-se em pedra para impedir-lhe violentamente, a carreira para o mar. Pois bem Cultuamos tudo isso. Não temos tocado naquella majestade. O homem continúa, inaproveitado, de cócoras, ouvindo, á beira do rio, o canto das suas aguas. As cachoeiras florejam e espadanam, soltas e violentas. As terras preciosas desdobram-se em almargens incultivadas.

Minas, porém, começou a desvendar o mysterio precioso.

Já foram encommendados navios modernos para sulcar as aguas do S. Francisco. Para as duas margens mineiras já convergem estradas de rodagem que trarão dos altos sertões a farta producção agricola. E, para coroar esse trabalho admiravel, o presidente Mello Vianna, chamou a esta Capital o commandante Armando Pinna que hontem aqui chegou. Amanhã, o digno official de marinha partirá para Pirapora, onde vae dar inicio á sua commissão: fundar colonias, explorar em larga escala a pesca em toda a extensão mineira do S Francisco. O valor novo que vae entrar na economia regional é incalculavel. Já ouvi de entendido que o peixe daquelle rio, sómente, dá para alimentar os sertões dos Estados que elle banha. O surubi, que é o bacalhão nacional, alimenta todas as populações ribeirinhas de Minas a Sergipe, calculando-se, em dinheiro, o seu valor annual em mais de seis mil contos de réis.

Uma pescaria, feita por meios primitivos, nas margens do S. Francisco, em Joazeiro, já rende, com o peixe baratissimo, seis contos. Todos os peixes desse rio são saborosos. A piranha, carnivoro e feroz, é prato appetecivel no norte do Estado. A curimatá, abominavel nos pequenos rios, não tem no S. Francisco aquelle cheiro e aquelle gosto caracteristicos.

Organizada a pesca, com meios modernos sob a direcção competente de um technico, e desenvolvidas as vias de communicação, o S. Francisco será o maior armazem do Brasil, pejado de cereaes de suas margens ferteis, abarrotado de peixe de suas aguas tranquillas.

Deixará de ser um pacifico motivo sentimental, de sonho e de lenda, para ser uma grandeza magestosa, uma força propulsora da economia nacional.

Bello Horizonte, 24 de dezembro de 1925. — ALBERTO DEODATO.

O valle do S. Francisco

O dr. Alpheu Diniz, que é, sem favor, um dos mais eminentes engenheiros patricios, falando a um jornal carioca, em dias do mez de novembro de 1925, sobre o valle do S. Francisco, disse o seguinte:

—Aquella riquissima zona é de uma fertilidade indescriptivel.

Suas riquezas são tão grandes, suas possibilidades economicas de tal natureza que, narradas, embora singelamente, mais parecem fantasias. Sómente quem por lá esteve é que póde avaliar da realidade animadora. Infelizmente, continuou o dr. Alpheu, toda aquella vasta região esteve entregue ao abandono. Seus poucos habitantes não podiam desenvolvel-a por diversas razões, dentre as quaes mais se avolumavam a deficiencia de transportes e falta de cultura.

Para o senhor ter uma noção da fertilidade daquella riquissima região, basta lhe dizer que a canna de assucar alli cresce até 5 metros e póde ser cortada durante 10 e 12 annos seguidamente, sem necessidade de replantio. O que, porém, póde ser cultivado alli em grande escala é o algodão. Essa cultura já se faz alli, com algum proveito, numa área maior do que as cultivadas no Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba. Si se aproveitar toda área irrigavel pelo S. Francisco, nos poderemos tornar um dos maiores paizes algodoeiros do mundo.

—E o que é necessario para isso? indaguámos.

—Basta a applicação de uma centesima parte do que se tem applicado nestes ultimos annos no nordeste brasileiro, para que se consiga relativamente cem vezes mais do que de pratica se ha conseguido, até agora, no referido nordeste!... respondeu-nos o dr. Alpheu.

Entretanto, accrescentou, nenhuma iniciativa governamental se fez sentir alli. Os habitantes da larga zona têm aprendido á sua custa e já vão se adeantando. Antigamente, em certas regiões, não havia leite porque não existiam pastos.

Hoje, não. Já se aprendeu alli que a semente do algodão é excellente forragem. Com ella se alimenta o gado.

—E não ha outras culturas por lá?

—Agora a região está iniciando o aproveitamento de suas riquezas formidaveis, graças tão sómente á iniciativa particular de homens de grande valor, que alliam a uma intelligencia robusta a audacia de capitalistas arrojados.

O S. Francisco, creio que vae agora mostrar ao paiz e ao extrangeiro a pujança de seu solo. Ha alli riquezas de que não se tem noção. Veja isto, disse-nos.

E tirou de sua pasta, dentre as 25 photographias coloridas, duas dellas: uma da quina vermelha, a melhor dellas, que tem uma enorme porcentagem da quinina e chim —arvore de onde se extrae a borracha.

—Além disso, continuou, vou apresentar na minha conferencia, além dos especimens de calcareos de diversos pontos, desde a villa de Carinhanha até a cidade de Joazeiro; de minerios de ferro, itabiritos, itacolomitos e chonina e outra da maniçoba, a esplendida tudo que ha de interessante naquella vasta e riquissima região.»

EXCURSÃO A NOVA LIMA

Inauguração do primeiro trecho da grande estrada de automoveis, que ligará a Capital de Minas a da Republica — O sr. Presidente do Estado procede a inauguração, acompanhado de seus auxiliares do governo — O enthusiasmo do povo de Nova Lima — As homenagens ao sr. Presidente do Estado — O almoço — Visitas — Outras notas

Proseguindo, victoriosamente, a realização do plano com que o actual governo de Minas visa fazer de Bello Horizonte um centro ferro e rodo-viario que a approxime de todo o Estado e da Capital Federal, s. exc. inaugurou, no dia 18 de julho de 1925, a excellente estrada de automovel para Nova Lima, primeiro trecho da grande arteria rodo-viaria entre essa cidade e o Rio de Janeiro, com a restauração da velha «União e Industria».

PARTIDA

A's 10 horas da manhã do dia 18, partia do Palacio da Liberdade afim de proceder á inauguração do primeiro trecho que ligará Bello Horizonte á Capital da Republica, o sr. dr. Fernando Mello Vianna, presidente do Estado, acompanhado de sua exma. familia e de sua illustre comitiva, composta das seguintes pessoas: dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior e exm. familia; dr. Mario Brant, secretario das Finanças e exma. familia; dr. Arnaldo Alencar Araripe, chefe de Policia e senhora; dr. Flavio Santos, prefeito da Capital; major Oscar Paschoal, ajudante de ordens do sr. Presidente do Estado; capitão Edmundo Lery, ajudante de ordens do sr. Chefe de Policia; dr. Alberto Deodato, representando o sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Mario de Lima, chefe do gabinete presidencial; academico Alvaro Benicio de Paiva, representando o dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; dr. Zoroastro Passos, dr. Carneiro de Resende, dr. Ataliba Sales, dr. Victor Silveira, academico Fernando Mello Vianna Filho e dr. Raphael Fleury da Rocha, secretario particular da presidencia.

A viagem correu magnifica, offerecendo ensejos de observar quadros de belleza e de esplendor raros, numa transfusão de luz e de encanto tão naturaes em terras do nosso Estado.

ESTRADA DE AUTOMOVEIS — DADOS TECHNICOS

E' o primeiro trecho da grande linha tronco que vae ligar a Capital mineira ao Rio de Janeiro, via Queluz, Barbacena, Palmyra, Juiz de Fóra.

Em Juiz de Fóra, sahirá o ramal que vae ao Pomba, Ubá, Rio Branco, Viçosa, dando de Coronel Pacheco, o ramal de Nepomuceno e Leopoldina.

De um ponto da linha Bello Horizonte-Nova Lima, sahirá um ramal para Sabará, Caeté.

Liga-se essa estrada á linha do norte—Bello Horizonte-Conceição, que dará dois ramos: Serro-Diamantina e Guanhães-Peçanha.

De Bello Horizonte partirá a linha do oéste, que irá ligar á grande linha tronco Capital-Rio e rêde de oéste e do Triangulo Mineiro.

A estrada Bello Horizonte-Nova Lima demanda a antiga União Industria, que está sendo reconstruida nos trechos Barbacena-Palmyra Juiz de Fóra-limites do Estado.

Começa a estrada na rua Nikelina, desenvolve-se pelas vertentes do Cardoso e Navio, e ganha a garganta do Taquaril, cujas vertentes escarpadas contorna, em bellas curvas, até ganhar a encosta oéste da Serra do Curral, galgando o alto da Serra, na cota 1.000.

Nesse trecho, o panorama é bellissimo.

O trecho Bello Horizonte-Alto da Serra, construido por tarefas, apresenta rampas maximas de 6 % e curvas de raio minimo de 25 metros.

Tem 6 metros de largura e é toda talhada em schistos argilosos e moledos, apresentando grandes cortes e enormes aterros, trecho de construcção difficil e cara em toda a extensão.

Nesse trecho, ha duas pontes de concreto armado, de 7 e 15 metros de vão, de vigas rectas e guarda-corpos em balaustradas de concreto.

São nos corregos do Cardoso e do Navio.

Ha nas grottas, boeiros varios de ferro Armco, e alguns de alvenaria de pedra secca, existindo muitos drenos de manilhas.

O trecho da Capital ao Alto da Serra, feito por administração da Secretaria, tem 8.800 metros de extensão.

O segundo trecho, do Alto da Serra a Nova Lima, foi construido, a custa do Estado, os primeiros 10 kilometros e meio, sendo os restantes, 4 kilometros e meio, feitos pela Companhia de Morro Velho, á sua custa e offerece ao Estado.

Todo esse trecho de 15 kilometros de extensão total, foi construido pela Companhia Morro Velho, sob a fiscalização da Directoria de Viação, tendo o director de Viação inspeccionado mensalmente os trabalhos, a pedido da propria Companhia.

Esse trecho começa, como dissemos, no Alto da Serra, desce esta em curvas graciosas, até atravessar o contraforte de Anna da Cruz donde sae o ramal de Sabará.

Atravessa em solidas pontes de alvenaria e outras de estrado de aroeira, os corregos Pedrogoso, Paciencia, Barrocas e Sete Casacas, depois de cuja travessia, sobe a estrada o divisor de aguas entre Morro Velho e Fazenda Anna da Cruz, em esplendida subida em S, de aspecto soberbo.

Chegado ao alto, está a divisa dos terrenos da Companhia.

Desce a estrada as vertentes do corrego do Rezende, indo atravessal-o além da estação do mesmo nome, já dentro da Villa.

As condições technicas do trecho segundo, de peior topographia, são peiores — ha rampas de 10 %, mas em pequena extensão e pequeno numero, tendo sido a construcção desse trecho de um capricho extremo por parte da Companhia de Morro Velho, a quem deve o Estado esse grande serviço.

Os boeiros e drenos são construidos de aroeira, muito bem acabados e com as boccas tomadas a cimento.

A extensão total da estrada Bello Horizonte-Nova Lima é de 23k.,800 e representa um arrojo da engenharia moderna.

Nos trechos em encosta abrupta, foram construidos muros de arrimo, de alvenaria de pedra secca.

O trecho citado é talhado em schistos, quartzitos ferruginosos e moledos.

Depois de 40 minutos de viagem, fizeram o sr. Presidente do Estado e sua comitiva uma pequena parada no pedestral commemorativo a 4km,500 da cidade de Nova Lima, onde começa a parte da estrada construida e doada ao Estado pelo *The St. John d'El-Rey Mining Company Limited.*

Num solido pedestal, encimado pela Bandeira Nacional, viam-se os seguintes dizeres:

"Memorial commemorativo da inauguração, pelo exmo. sr. dr. Fernando de Mello Vianna, do trecho da estrada entre este ponto e Nova Lima (4km,500) doado pela "The St. John d'El-Rey Mining Company, Limited", ao governo do Estado de Minas Geraes — 19 de julho de 1925."

Nesse local achava-se para apresentar os seus cumprimentos ao sr. Presidente do Estado, o director da importante Companhia, dr. Alexandre George Chalmers, que depois de alguns minutos de palestra tomou um dos logares no automovel presidencial, sendo então reencetada a viagem.

Decorridos poucos minutos, ás 11 horas, mais ou menos, o sr. Presidente do Estado e sua comitiva entravam na cidade de Nova Lima.

A CIDADE

Poucos espectaculos tão empolgantes temos presenciado como o da chegada do sr. presidente Mello Vianna á cidade de Nova Lima.

Milhares de pessoas estacionavam á entrada da cidade, ao pé da rua que recebeu o nome do illustre Chefe do Estado, entre vivas e delirantes acclamações do povo, que o saudou com ruidosa salva de palmas, vivas enthusiasticos, aos sons alegres de duas bandas de musica, ao espoucar de foguetes, e ao estrondear de morteiros, numa satisfação espontanea e incontida, numa sincera e justa prova de admiração ao preclaro estadista, que em realizações gigantescas procura dotar o seu Estado de feitos que o ennobreçam e o exaltem no conceito das demais unidades da Federação Brasileira.

Saudando o sr. Presidente do Estado, pronunciou eloquente discurso, synthetizando, com muita felicidade, o sentir do povo de Nova Lima, o sr. José d'Avila Oliveira, presidente da Camara Municipal, que patenteou a grande admiração que lhe vota a população de sua terra, conquistada pelas suas extraordinarias qualidades de administrador e de politico, batalhador incançavel pela grandeza de Minas e do Brasil.

Agradecendo tão tocante prova de admiração e de sympathia, falou o sr. presidente Mello Vianna, que pronunciou magnifico discurso, repassado de sinceridade, de commoção e de reconhecimento. Foi um discurso de grande valor o do illustre chefe de governo, que affirmou mais uma vez nada o demover sinão o engrandecimento de Minas e grandeza do Brasil.

Em seguida, o sr. Presidente do Estado dispensando o seu automovel, seguiu, a pé, acompanhado de seus auxiliares de governo e das pessoas de que se compunha a sua comitiva, secundados por enorme multidão, que não cessava de acclamar delirantemente o nome de s. exc., até que defrontaram um grande arco, fechado por fitas com as cores nacionaes, onde s. exc., rompendo-as, penetrou na rua que tinha o seu nome, prova de admiração e de acatamento, de um povo bom, pacifico e ordeiro.

Atravessando a rua Mello Vianna, em demanda á Camara Municipal, de todas as casas partiam palmas e vivas, como demonstração evidente e incontrastavel da sympathia e da admiração de que se revestiu a visita do sr. Presidente do Estado á cidade do ouro e das riquezas incomparaveis.

NA CAMARA MUNICIPAL

Ao chegar á Camara Municipal, foram o sr. Presidente e sua comitiva levados até ao salão nobre, onde devia se proceder á inauguração do retrato de s. exc. Ahi o sr. Presidente do Estado e seus auxiliares de governo apresentaram cumprimentos ao sr. Albert Thomas, director do "Bureau Internacional do Trabalho", a sua distincta comitiva, composta dos srs. Marius Viplet, Falra Ribos, René Lebrun, Soares Sousa, coronel James Procter, professor Luiz Varlez, da missão Nensan; general Coffec, chefe da missão franceza, e sub-chefe, general Buchallat; drs. Delgado de Carvalho, Affonso Bandeira de Mello, Francisco Coelho e Mario de Carvalho Araujo, representante do director da E. F. C. do Brasil.

O sr. Presidente Mello Vianna e seus auxiliares de governo mantiveram, por alguns instantes, amistosa palestra com os illustres visitantes.

Inaugurando o retrato do sr. Presidente do Estado, o sr. Carlos Galery pronunciou o seguinte discurso:

«Exmo. sr. dr. Mello Vianna, exmas. senhoras, meus senhores.

A população de Minas, acostumada aos bons governos e de si refractaria a expansões, raramente se inflamma de enthusiasmo pelos seus homens publicos, ainda mesmo quando se trate daquelles que mais admira e em quem mais confia. E' moeda corrente, entre nós, uma approvação tacita da orientação acertada e honesta dos negocios publicos, e, para alterar essa morma de conducta, é necessario, nos meios administrativos do Estado, o apparecimento de uma personalidade singular, reunindo em si, no mais alto expoente, as virtudes tradicionaes que em Minas se cultivam com tanto carinho. Entretanto, desse povo mineiro, tão ponde-

rado e inimigo de reclamos, cujas manifestações, por isso mesmo, têm uma significação toda especial, se vem irradiando uma onda de enthusiasmo communicativo pelo seu presidente. Esse enthusiasmo já se alastrou por todo o Estado, rompeu-lhe as fronteiras, e se extende, num crescendo continuo, pelo restante da Republica.

Hoje, todo brasileiro sincero, cujo entendimento se illumina á luz clara do amor á Patria, e em cuja alma não fermentam paixões partidarias, vendo a mésse de beneficios que devemos ao nosso actual governo, não dissimula as esperanças que deposita no Presidente de Minas.

Personificando o povo mineiro na singeleza de trato, no caracter puro como o ouro das nossas minas, no saber querer e realizar sem ostentações nem promessas sonoras e vãs, v. exc. representa, sr. Presidente, para nós mineiros, a alma heroica e simples do nosso Estado.

Neste pequenino e laborioso recanto de Minas, as manifestações espontaneas de carinho e respeito com que o recebemos mostram bem, e desejamos que v. exc. disso leve a certeza, que tambem aqui o povo conhece aquelles que delle cuidam e sabe ser grato aos que por elle trabalham. Desejamos, egualmente, que a collocação do retrato de v. exc., nesta sala da Camara, não seja tida por uma cerimonia commum e inexpressiva, ou num numero incidental apenas na visita official de hoje. E' uma homenagem que rendemos a v. exc. com a mais genuina sinceridade. E este retrato, recordando-nos as qualidades raras de energia e operosidade bem orientada do original, vae servir-nos de incentivo para o trabalho consciencioso e tenaz, e será como que uma scentelha do genio de v. exc. a aclarar-nos a via rectilinea e aspera do dever.

A sua collocação neste recinto é, tambem, um preito de gratidão que lhe rendemos, não só como habitantes desta localidade, que tanto já lhe deve, mas, principalmente, como filho deste grande Estado de Minas que vê a realizarem no todo as esperanças que o animavam ao confiar a v. exc. o governo do Estado.

Nas suas outras excursões em contacto com alma popular, sentindo de perto as pulsações do generoso coração mineiro, deve ter sido confortador a v. exc. o ver a sua acção governamental apreciada no seu justo valor; e eu, terminando essa saudação, formulo os votos mais justos para que, tambem aqui, se patenteie aos olhos de v. exc. a alma admiradora e reconhecida de Nova Lima.»

Varias vezes foi interrompido o orador pelos applausos da numerosa asssistencia que se comprimia no recinto e nas immediações da Camara, ao se referir á extraordinaria capacidade administrativa do sr. presidente Mello Vianna.

Respondendo em nome de s. exc., falou o dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior, que pronunciou eloquente discurso, imaginoso e brilhante na fórma, cheio de considerações justas e opportunas.

Logo depois da inauguração do retrato do sr. Presidente do Estado na Camara Municipal, segundo constava do programma dos festejos, devia realizar-se uma grande manifestação popular, falando nesta occasião o dr. Heraldo Campos Lima, que offereceu em nome do povo de Nova Lima, uma placa de ouro com o traçado da linha de automoveis que acabava de ser inaugurada, em miniatura, o que não se deu por não ter chegado de onde estava sendo preparada, ficando, desse modo, para se dar a entrega em occasião opportuna.

VISITA ÁS INSTALLAÇÕES DA COMPANHIA MORRO VELHO

A's 12 horas e poucos minutos partiam da Camara Municipal em visita ás installações da Companhia Morro Velho o sr. presidente Mello Vianna e sr. Alberto Thomaz e suas comitivas; sr. Jacques Paris, representando a Companhia de Morro Velho; sr. Carlos Galery, representando o sr. Alexandre George Chalmers, director da Companhia; José de Avila Oliveira, presidente da Camara Municipal; dr. Heraldo Campos Lima, presidente do Directorio Polico; todos os srs. vereadores municipaes e grande numero de passoas gradas.

Dirigiram-se primeiramente á entrada da mina, examinando o minerio aurifero que vem dos diversos pontos da exploração do fundo da mina. Depois passaram a visitar as importantes installações destinadas ao resfriamento do ar que vai para o interior das galerias subterraneas, recebendo todos minudentes explicações do funccionamento das machinas.

Terminada essa visita, passaram aos engenhos, onde se dá a trituração do minerio, visitando logo, em seguida, as diversas secções destinadas aos dois processos, mechanico e chimico, da extracção do ouro.

Finalmente, visitaram o escriptorio da Companhia, examinando, detidamente, um grande modelo da mina, que já se aprofunda a mais de dois mil e quatrocentos metros, mostrando as regiões exploradas e os recursos ainda existentes.

No escriptorio da Companhia, o sr. presidente Mello Vianna e o sr. Albert Thomas *posaram* para o photographo Rodrigo Octavio Arantes, sendo depois, tiradas diversas chapas de todos os visitantes, em grupo.

O ALMOÇO

Revestiu-se de grande cordialidade e fina distincção o a almoço offerecido pela municipalidade ao sr. presidente Mello Vianna e aos seus auxiliares de governo, tomando parte no mesmo o sr. Albert Thomas e sua comitiva, senhoras e senhores da sociedade novalimense. O vasto salão do «Centro Ideal» estava ornamentado com muito gosto e arte, tendo a mesa, a forma de U.

Das paredes pendiam escudos com os nomes do sr. Presidente do Estado e de seus auxiliares de governo.

Ao *champagne*, tomou a palavra o deputado Augusto de Lima, lendo o brilhante discurso que publicamos a seguir, tendo no final do mesmo feito, em francez, ao sr. Albert Thomas, referencias relativas ao topico da mensagem do sr. presidente Mello Vianna,—«Appello á mocidade», no qual o embaixador do Brasil encarece a necessidade de se tornar conhecido dos moços o programma da intituição que relevantes serviços vem prestando ao mundo.

E' o seguinte o discurso do deputado Augusto de Lima:

«Sr. presidente Mello Vianna.

A Camara Municipal de Nova Lima, fiel mandataria do povo, que a elegeu, e interprete de todos os habitantes desta circumscripção, tanto nacionaes, como em grande parte extrangeiros, incumbiu-me, pelo seu digno presidente, de offerecer a v. exc. este banquete. E' uma homenagem de gratidão ao seu governo e demostração de regosijo pelo acontecimento da abertura ao transito da bella estrada de rodagem entre Bello Horizonte a Nova Lima, victoriosa realização de parte do grandioso plano rodoviario, esboçado pelo glorioso Raul Soores e impulsionado pela energia constructora e efficiencia dynamica do genio administrativo do presidente Mello Vianna.

A missão que desempenho neste momento não me podia ser mais grata e vae até o ponto de commover-me na persuasão suggestiva destes sitios nataes de que essa missão é antes uma ordem materna a que obedeço como filho docil.

Tão forte são os laços mysteriosos que nos prendem á terra do berço! E' a alma da familia, que não se extingue com o corpo, e esse mesmo, ao fim de algumas gerações, tanto se confunde com a terra, que a beijamos com ternura filial, religiosamente convencidos de que no seu seio palpita o coração dos nossos antepassados, dos nossos collateraes e amigos desapparecidos, mas cuja voz sentimos na consciencia, inspirando-nos as boas acções e guiando-nos para as alturas do ideal, que é o aperfeiçomento, sob as fórmas do patriotismo, do amor á humanidade e da fé religiosa,

E' neste estado de alma, sr. Presidente, e possuido destes sentimentos, que já supponho falar não só em nome da Camara e do actual povo de Nova Lima, como da alma de todos os tempos desta terra, que é tambem de v. exc. pela unidade da justiça que a rege e jurisdicciona, e que se ufana a cada acto propulsor da vida e do progresso de Minas Geraes, com o seu actual Presidente se recommenda á gratidão do seu povo, e não só a esta, mas á admiração de todo o paiz, que o acclama como um estadista de alta estirde e lidimo representante da democracia.

(Continúa na pagina 1431)

Commercio e Industria

Commercio e Industria

A densidade territorial da população mineira, de 10.243 habitantes por kilometro quadrado, e o seu crescimento médio annual 0,0218 de 1872 a 1920 foi mais accentuado a partir de 1900 com a média annual de 0,0254.

A população de Bello Horizonte teve maior crescimento de 1900 a 1920 que nas demais capitaes brasileiras.

E' um factor de influencia relativa sobre a variação dos preços, parecendo, todavia, apesar dos esforços do lavrador no sentido de multiplicar os serviços dos braços disponiveis e de, em alguns pontos, o trabalho das machinas reduzir os braços na agricultura e industrias consequentes, que o crescimento do numero de habitantes das cidades em relação ao dos centros ruraes, augmentando os consumidores em detrimento dos productores, é uma das consideraveis causas das oscillações dos preços.

No sul do Estado, extendendo-se até a zona da Matta, do Triangulo e outras as consequencias desse factor, a acção de alliciadores paulistas e até paranaenses, tem desviado da lavoura, seduzidos por promessas de melhores dias e problematicas fortunas, os melhores braços. E com o exodo para os Estados de S. Paulo e Paraná, a população rural escasseou sobremaneira e desse despovoamento advieram falta de braços para as culturas, diminuição das áreas cultivadas e reducção de colheitas e alta nos preços dos productos da lavoura.

Na zona da Matta, o desvio de braços de um municipio para outro é accentuado e se extende até a do Léste em procura dos municipios de Caratinga e Manhuassú, arrastados por informações nem sempre verdadeiras e de onde, as mais das vezes, não conseguem voltar por escassez de recursos.

E assim fazendeiros ha que são forçados, para attender ás exigencias da colheita de café e outros serviços, como construcção de estradas, etc., a recorrer nessas épocas de maiores aperturas, augmentando salarios, a trabalhadores das zonas do Centro e do Oeste, que como empreiteiros ou mediante prévia combinação, se abalam á execução desses trabalhos.

Essas turmas de mineiros, disciplinados, ordeiros e trabalhadores, terminados os trabalhos, regressam aos seus lares.

Os trabalhos de mineração quando animados desviam da lavoura bom numero de braços e ainda em outubro do anno de 1924, as jazidas de pedras preciosas de Jaboty, em Theophilo Ottoni, provocaram quasi o abandono das pequenas propriedades productoras de cereaes, correndo grande parte do braço trabalhador em procura de recursos mais faceis, conquistados pelo «azar das cartas»

Crises agricolas e commerciaes

As crises agricolas geralmente parciaes têm origens varias e complexas e vão surgindo em consequencia da desvalorisação do principal producto agricola regional, como o café em relação aos seus centros productores, tabaco, cereaes, assucar etc., são pouco duradouras e se acham em funcção principalmente das irregularidades climatericas, pragas e molestias nas plantas e escassez de braços, pois que a falta de transporte, de modo relativo, quasi não se faz sentir nos tempos normaes, excepto para lavradores de municipios muito afastados de estradas de ferro, poucos em relação á grande maioria servida por regulares meios de communicação.

Nos municipios servidos por communicações fluviaes é ainda o correr das estações o principal factor do desiquilibrio, influindo sobre a regularidade da navegação.

A industria pastoril, segundo a acção dos mesmos factores, desvalorisação, estado sanitario dos rebanhos, etc., está sujeita a crises maiores ou menores.

E as crises agricolas ou pastoris, acarretando desequilibrio entre a producção e o consumo, dão logar a crises commerciaes muito mais complexas em face da dependencia das praças do Estado em relação aos grandes mercados do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Classificação commercial dos productos agricolas

Quanto á classificação commercial dos productos agricolas não ha originalidade a assignalar, prevalecendo para o café, assucar milho, arroz, feijão, fumo, etc., as adoptadas no mercado do Rio de Janeiro.

A classificação é feita pelo comprador não comprehendendo bom numero de productores e vantagens que poderiam decorrer em seu beneficio a observação das exigencias dos mercados importadores.

Exame e mecanismo dos mercados

Variando pouco de zona para zona, o mecanismo das transacções commerciaes pode ser resumido, em traços geraes para todo o Estado.

O commercio atacadista do Rio de Janeiro e de S. Paulo, o primeiro com muito maior raio de accção e influencia que o segundo, servindo de preferencia ás praças que lhe ficam mais proximas nas do Sul e do Triangulo e o commercio em grosso dos principaes mercados mineiros, entre os quaes Juiz de Fóra, pelo seu desenvolvimento industrial e situação, tem posição destacada não só em relação á zona da Matta como a outros a que estende suas transacções; Bello Horizonte, na do Centro, Sertão, etc.; Uberaba, no Triangulo; Pirapora nas margens do S. Francisco; Itajuba, Varginha, Tres Corações no Sul e outros no Estado abastecem aos negociantes retalhistas, mantendo, sobretudo, os dois grandes primeiros mercados referidos, viajantes percorrendo e auscultando as necessidades da freguezia, facilitando sobremodo as transacções commerciaes de compra e venda.

As differenças entre o commercio em grosso e a varejo variam segundo a natureza dos artigos entre 5,10, 15, 20% e até mais em alguns casos, considerados os dispendios de transportes até a casa retalhista e os impostss a que estão sujeitos.

As vendas em grosso são quasi todas a prazo de 30, 90 e até 120 dias, conforme a natureza do artigo, situação do mercado e, sem duvida, o credito a que faz jús o negociante, ou contra o conhecimento dos despachos.

O commercio varejista vende a dinheiro ou a prazo e em condições muito variaveis.

O mecanismo das transacções do grande, médio e pequeno agricultor, considerados nesse numero menores proprietarios, meeiros e «colonos» das fazendas, com o com-

merciante e o consumidor está subordinado ás condições locaes, exploração predominante e outros factores que concorrem directa ou indirectamente para suas variações.

Nas proximidades dos maiores centros populosos, por exemplo, alguns artigos, como leite, verduras, etc., são vendidos directamente aos consumidores.

Outros, entretanto, como cereaes e mantimentos diversos, são adquiridos pelos consumidores nas casas varejistas.

O lavrador, nesse caso, ao envez de operar com o consumidor, o faz com o negociante a quem mais das vezes está preso por fornecimentos necessarios ao custeio de suas familias.

Os «colonos» e os meeiros nas fazendas, e segundo a disciplina de cada uma, fazem suas vendas ao fazendeiro, commerciante mais proximo, etc., variando o mecanismo das transacções consideravelmente.

Em algumas fazendas de vultoso movimento, em relação á producção de feijão e milho especialmente são tomadas medidas tendentes a evitar falta desses artigos para o consumo durante o anno e assim o fazendeiro, após as colheitas, adquire ao preço corrente na occasião, de seus «colonos» e meeiros, o excesso das colheitas.

Outros, entretanto, adquirem a producção para revenda, visando maiores lucros nessas transacções.

Em relação ao café, o «meeiro» vende-o ao patrão, ora no cabeçalho do carro após a apanha e ora em côco, depois de secco.

Beneficiado é tambem vendido o café do meeiro, quando ha machina na fazenda, descontados então as despesas desse serviço e tambem do «frete» e dos transportes, etc., por occasião da venda, feita geralmente, mediante prévio entendimento, pelo proprio fazendeiro.

Os proprietarios de pequenas lavoura vendem commummente o café em côco e no proprio sitio ou nas estações, si dispõem de conducção.

Existem nos centros productores, povoados, cidades e estações ferroviarias vizinhas, compradores de café e outros productos de lavoura e os médios e grandes productores ou transigem com elles ou fazem exportações directas para os maiores mercados.

As vendas são geralmente feitas a dinheiro, notando-se, entretanto, que alguns productos, não influindo, é certo, de modo apreciavel no mecanismo dos mercados, sobretudo nos centros ruraes, frequentemente são barganhados ou dados em «voltas» nesse systema de negocios.

Não ha operações de warrantagem sobre a producção agricola e os negocios sobre os fructos pendentes não são frequentes.

Entretanto, vendas antecipadas, mediante contractos, são communs em relação ao café, arroz, etc.

De um modo geral se póde dizer que á excepção de algumas cooperativas, de influencia inapreciavel, não existem instituições garantindo a producção e venda em melhores condiçoes, por qualquer processo.

Custo da vida em relação aos artigos de alimentação

O augmento médio annual dos preços dos principaes generos alimenticios no Estado, de 1911 a 1923, foi de 8,92 %, contra 8,95 % até 1921.

De 1911 a 1921 o indice dos preços no mercado de Bello Horizonte foi de 193,93, no de Diamantina 153,71, no de Ubá, 224,02, no de S. João d'El-Rey 192,12, no de Uberaba 193,11 e no de Itajubá 179,24.

Comparando-se os preços, durante os annos de 1921 a 1923, em cinco desses mercados, vê-se que nesse triennio, considerado maior numero de generos, os indices obtidos foram de 120,06 em Bello Horizonte, 120,26 em Ubá, 121,37 em Itajubá, 129,72 em S. João d'El-Rey e 130,50 em Uberaba ou média, 124,38 que corresponde ao augmento de 24,38 % no periodo.

Generos alimenticios de maior consumo

Alimentação em sua composição farta, sadia e variada, a do povo mineiro differe, em sua predominante, nas zonas naturaes e agricolas em que sedivide o Estado e mesmo nos centros productores nella comprehendidos, segundo a principal producção regional, os habitos e os recursos das classes sociaes ruraes e urbanas.

Alguns generos, como o feijão, o milho, o toucinho ou a banha e as hortaliças, são de consumo generalizado no Estado e accessiveis a todas as classes sociaes.

Constituem elles, com pequenas modificações, subordinadas aos factores referidos, o sustento do pobre, e figuram em todas as mesas, nas fazendas e nas cidades.

A farinha de mandioca, si bem que largamente consumida, não gosa, sobretudo entre os trabalhadores ruraes de algumas zonas, de apreciavel preferencia e o seu consumo só augmenta quando se manifesta escassez de milho, importando na falta de fubá para o angú e de farinhas diversas desse precioso cereal.

Entretanto, nas margens do S. Francisco e de outros rios que banham regiões afastadas e pouco cultivadas, o peixe e a farinha de mandioca, como em todo o littoral brasileiro, são os generos de maior consumo e sustento predilecto da população

O capiau das margens do S. Francisco e de outros rios piscosos, em consequencia da facilidade de obtenção do alimento, é pouco exigente e com esses productos, café, etc., «tem satisfeito sua aspiração quotidiana».

O arroz é de consumo generalizado entre as classes médias e abastadas e sobretudo, nos centros onde não é objecto de regular cultivo, a cangiquinha de milho, vez por outra, o substitue, concorrendo para a reducção do seu consumo entre as populações ruraes.

O consumo da carne de vacca é maior nas cidades e centros populosos e o da carne de porco é vultoso não só nos centros ruraes de maior criação, como em quasi todos os municipios do Estado.

A carne de carneiro é pouco apreciada e de caprinos é de reduzido consumo mesmo entre as populações ruraes.

O café é de uso corrente em todas as habitações mineiras e a sua falta constitue objecto de preoccupações sobretudo nos centros productores.

O assucar batido ou «instantaneo» e a rapadura substituindo pela economia de sua fabricação e mesmo maior rendimento ao de «forma» ganhou terreno nesses ultimos tempos, especialmente em alguns municipios da zona da Matta.

A rapadura é de largo consumo nas margens de S. Francisco.

O assucar branco, refinado, etc , mais caro, tem o consumo limitado ás classes mais abastadas.

A farinha de trigo é de uso commum na maioria dos centros povoados, sendo maior o seu consumo nas regiões onde o preparo de macarrão, talvez por influencia estrangeira e, sobretudo, italiana, tem se desenvolvido com a acceitação desse producto por todas as classes sociaes, mesmo a dos trabalhadores ruraes.

O xarque é consumido em todo o Estado em maior ou menor escala.

Ovos e aves são de consumo generalizado.

Leite, manteiga e queijo têm maior consumo nos centros productores e entre as classes mais abastadas das cidades e centros povoados.

Os oleos alimentares, sobretudo azeite doce, e outros generos de menor importancia na ordem do consumo, alguns destinados mais a objecto de goso e luxo, são muito consumidos.

O consumo das fructas é maior nos municipios encravados na zona sul do Estado, entretanto, Bello Horizonte, Juiz de Fóra e outros mercados mineiros dispõem de bôas fructas para o consumo de suas populações.

Procedencia dos generos de consumo e abastecimento dos mercados

O mercado da Capital, por sua natureza economica, como por sua natureza politica, é abastecido de generos de primeira necessidade pela producção dos municipios circumvizinhos.

Sob o ponto de vista economico, a pratica da agricultura no municipio de Bello Horizonte está impossibilitada pela

natureza de seus terrenos, dotados de grande proporção de silica e ferro e manifesta deficiencia de humus.

Os productos da horticultura que se faz em terrenos artificiaes e os de pomicultura, cujas arvores encontram um bom cubo de terra á exploração, porque o solo é profundo, são os unicos que o municipio póde fornecer para o seu proprio consumo.

Sob o ponto de vista politico, sendo Bello Horizonte a capital do Estado, séde de administrações estadoal, federaes e municipal, — os serviços da totalidade da população são desviados para outros misteres que não o cultivo do sólo.

Dos productos citados como sendo de primeira necessidade para a alimentação, o municipio só produz banha, ha escassez nos momentos de crise, que o Estado de Minas atravessa em seguida ao exgottamento de sua safra insufficiente para o abastecimento proprio; a batatinha e a batata são fornecidos por todos os municipios circumvizinhos, situados em differentes pontos; o café provém, em maior quantidade, de Itabira do Matto Dentro; as carnes de vacca, de porco e de carneiro são fornecidas, em maior quantidade, pela zona do Oeste, donde procede o respectivo gado, mas póde tambem provir do Sertão ou Norte de Minas; a farinha de mandioca provém principalmente de Santa Barbara e Sete Lagôas, e a de milho de Pedro Leopoldo e Santa Luzia; a farinha de trigo, de praças extrangeiras por intermedio do Rio; o feijão é fornecido pelos municipios mais proximos do Oeste, como Contagem, Santa Quiteria,

CENTRO DE CEREAES — O Centro de cereaes de Bello Horizonte foi fundado por um grupo de commerciantes e industriaes, destacando-se em sua vanguarda os srs. Alfredo Martins Ribeiro, Niso Vianna, José Pinto Pereira, Arthur Vianna Filho e Godofredo Macedo. Estão já inscriptas 20 firmas commerciaes da Capital, com mezas de venda e mostruario no recinto do Centro, á Avenida Paraná nº. 98, sendo muito promissor e bem iniciado o movimento de negocios alli realizados, que muito se intensificará á medida que fôr sendo procurado pelos associados, collaboradores e negociantes retalhistas. Directoria do centro: da esquerda para a direita: Ramiro de Barros e Julio Azevedo Costa, Conselho Fiscal; Manoel Augusto Martins, Thesoureiro; Alfredo Martins Ribeiro, Presidente; José Pinto Pereira, Vice-Presidente; Anielo Anastasia, Conselho Fiscal; José Geraldo Teixeira, 1º. Secretario; Niso Vianna, 2º Secretario

sufficiente ás exigencias, e ovos em pequena quantidade, pois para complemento do consumo os recebe das zonas do Sertão e do Oeste.

Assim mesmo, a materia prima para o fabrico da banha procede de outros municipios, pois não ha criação de suinos em Bello Horizonte.

Quanto aos demais generos alimenticios, o municipio se abastece, quasi que em peso, em outros logares, produzindo apenas alguma batatinha, arroz e feijão em quantidade levemente apreciavel.

Dos artigos assignalados como de primeira necessidade para o consumo, o arroz provém principalmente dos altos sertões do municipio de Pirapóra e tambem do Triangulo Mineiro; o assucar, dos municipios de Sete Lagôas e Santa Luzia e do Estado do Rio de Janeiro, e até de Pernambuco, por intermedio da praça da Capital Federal, quando Pará, etc., e do Sertão, como Santa Luzia, Pedro Leopoldo e Sete Lagôas; o leite e a manteiga procedem, assim como o queijo de primeira, da zona situada na Mantiqueira, comprehendendo os municipios de Barbacena, Carandahy e Palmyra, si bem que os municipios circumvizinhos da Oeste, como Contagem, Santa Quiteria, Pará, Itaúna e os da linha do Sertão, como Santa Luzia e outros situados á margem da via-ferrea de bitola estreita, que vae de Bello Horizonte a Lafayette, tambem concorrem para o abastecimento; os ovos para complemento do consumo da cidade procedem mais ou menos dos mesmos municipios acima referidos; o toucinho provém principalmente do Pará e Itaúna; e o xarque, do Estado do Rio Grande do Sul, em maior escala, se bem que seja tambem fornecido por alguns municipios productores do proprio Estado.

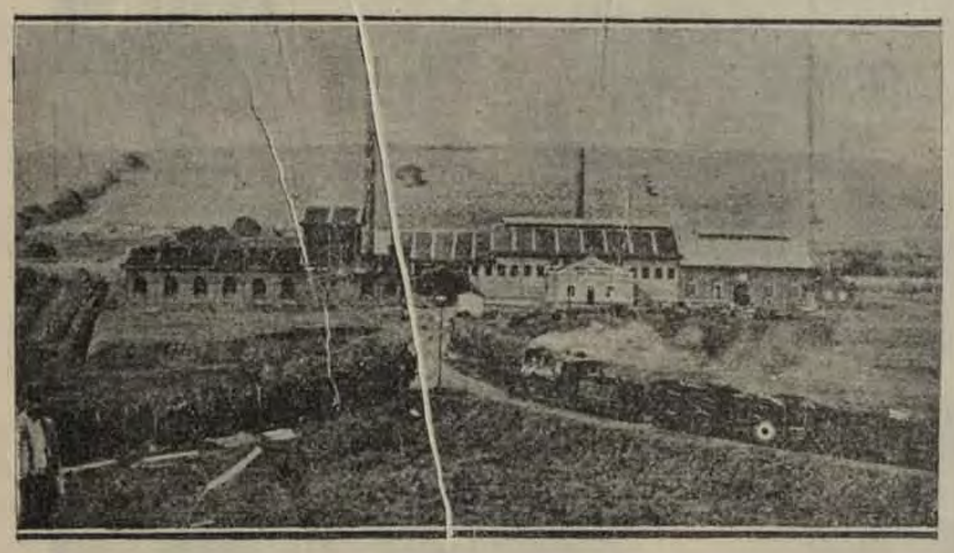
Desses productos procedem de praças fóra de Minas, mas do paiz, o xarque, que o Estado produz com insuffi-

ciencia para o consumo, e o assucar, cujo mercado periodicamente todos os annos experimenta uma crise. Parece que essa crise se dá não tanto porque seja defficiente para o consumo a producção circumvizinha, mas porque na occasião das safras se exporta quasi todo o assucar, cuja falta se vem a sentir em mezes posteriores, sendo então imprescindivel importal-o para o proprio abastecimento.

As causas que determinam essa pressa dos productores de se desembaraçarem do seu assucar, devem residir principalmente em dificuldades financeiras, em se tratando de um producto facilmente deterioravel e em se illudirem nas offertas regulares que encontram, sem repararem convenientemente na alta infallivel que ulteriormente se dará.

Quanto ao xarque, a causa mater de não ter ampliação conveniente o seu preparo no Estado, parece ser a falta de circulação de dinheiro pela sua estagnação constante em depositos diversos, pois a situação do Estado é inteiramente favoravel á sua industria por causa do desenvolvimento da pecuaria e da facilidade de collocação dos seus productos.

Finalmente, só o trigo é o genero de consumo que nos provem de praças extrangeiras, e isso mesmo por falta de



Usina da Sociètè Suerière de Rio Branco

iniciativa particular e publica, porquanto o Estado possue zonas cerealiferas de primeira ordem, talvez as mais importantes do paiz, que abrangem os municipios de Santa Luzia, Pedro Leopoldo e Sete Lagôas, principalmente, onde já existe a cultura do trigo em pequena escala, por tradição e não por simples experiencia recente.

Comquanto Minas não produza trigo em quantidade aprcçiavei, o fabrico do pão mixto, pela associação da farinha de mandioca e de milho, vae em crescente acceitação, de forma a concorrer para minorar a carga de importação do trigo no paiz.

O abastecimento dos demais mercados, em linhas geraes, é, em relação aos generos de primeira necessidade, feito com os recursos da producção local e dos centros productores circumvizinhos, importados de outros municipios do Estado, mais afastados, ou dos Estados visinhos e sobretudo da Capital Federal e de São Paulo para alguns municipios limitrophes, consultadas as conveniencias de fretes e transportes o que por sua natureza procedem de outros pontos do paiz ou do estrangeiro.

A extensão territorial do Estado e sobretudo conveniencias e fretes, nas proximidades de mercados fluminenses, paulistas, do Rio de Janeiro, este especialmente em relação aos primeiros, etc. dá logar a compras, fóra do Estado, de generos de sua producção para o abastecimento local.

O municipio de Theophilo Ottoni, por exemplo, não dispondo de facilidades de compensadora exportação dos generos alimenticios de sua producção, descura-se da sua melhoria e não raro da propria producção, ás vezes insufficiente; para suas necessidades é obrigado então a importar farinha de mandioca — genero fabricado no municipio por processos os mais rotineiros — de Helvacia, centro productor do municipio de Caravellas, no Estado da Bahia.

O municipio, entretanto, dispõe de terras magnificas para o cultivo da mandioca, canna, etc. Especialidades como o assucar branco refinado, etc. recebe Theophilo Ottoni e outros municipios distantes do Estado do Rio de Janeiro.

Alguns productos, e entre elles até mesmo o feijão, em parte importado do sul do paiz — Rio Grande do Sul e Santa Catharina, via Rio de Janeiro, — têm, pelo desenvolvimento da producção ou talvez melhoria das condições de circulação, restringidas as importações.

A banha figurando entre os productos de exportação, industria desenvolvida em alguns pontos do Estado que dispõem de bem apparelhadas fabricas, é ainda em grande parte de outras procedencias.

O toucinho salgado, entretanto, ao que parece, não soffre concorrencia apreciavel, nos mercados do Estado.

E' notavel a preferencia pelo toucinho fresco, mas o salgado, quando bem conservado e apresentando-se com bom aspecto, gosa de preferencia sobre a banha.

Considerada, porém, a facilidade de conservação da banha e o seu acondicionamento, o melhor e mais racional aproveitamento do porco, a reducção do volume a transportar e as possibilidades do commercio externo desse producto, não só em relação aos mercados do paiz como do estrangeiro, avulta a necessidade do desenvolvimento dessa industria e derivados, tanto mais quanto o Estado de Minas Geraes, possuindo o maior rebanho suino no Brasil e não ainda o maior numero de porcos por 1.000 kabitantes, dispõe de todos os recursos para o incremento da suinocultura.

Minas, em relação á industria de lacticinios, tem conquistado notavel progresso, e não só abastece os seus mercados de leite, manteiga e queijos, como faz desses productos objecto de animado commercio, sobretudo com o Rio de Janeiro.

O xarque, como vimos, embora já largamente preparado em alguns municipios do Estado, não logrou melhor acceitação que o procedente do Rio Grande do Sul e, máo grado o desenvolvimento da criação de bovinos, não pode ser considerado industria, por emquanto, victoriosa, — concorrendo para isso factores complexos.

A industria do peixe secco e salgado, nas margens do S. Francisco, já permitte exportação para outros pontos do Estado, certo que em pequena escala, de Pirapóra pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

O azeite doce não encontra, entre os oleos alimentares produzidos no Estado, succedaneo apreciavel.

A producção de oleo de caroço de algodão, vultosa em Pirapora, é destinada aos centros exportadores do paiz e, impuro como é, não tem nenhum emprego na alimentação local.

O sal é importado das regiões salineiras do paiz em grande escala não só para o uso domestico como para a «salitração» do gado.

RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES E INDUSTRIAES EXISTENTES NO ESTADO DE MINAS GERAES, NO EXERCICIO DE 1924, POR MUNICIPIOS

MUNICIPIOS	Estabelecimentos commerciaes	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES																				
		Fumo	Bebidas	Calçados	Perfumarias	Conservas	Vinagre	Velas	Bengalas	Tecidos	Artefactos — tecidos	Chapeos	Louças e vidros	Ferragens	Café torrado	Manteiga	Moveis	Lampadas e pilhas electricas	Queijos e requeijões	Tintas	Especialidades pharmaceuticas	Total
Abaeté	127	—	21	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	4	—	24	—	—	—
Abre Campo	141	—	29	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	39	—	—	—
Aguas Virtuosas	68	1	3	3	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	14	—	—	—
Além Parahyba	207	—	21	8	—	—	—	1	—	4	1	—	—	—	3	5	2	—	4	—	2	—
Alfenas	176	—	3	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	4	—	7	—	—	—
Alto Rio Doce	60	—	19	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	23	—	—	—
Alvinopolis	83	—	40	3	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	13	—	1	—
Antonio Dias	37	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—
Araguary	169	2	12	14	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	4	6	—	13	—	1	—
Arary	—	—	—	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arassuahy	202	—	34	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—
Araxá	161	—	11	5	2	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	6	4	—	12	—	—	—
Arceburgo	44	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	2	—	—	—
Areado	71	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—
Aymorés	187	—	15	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4	5	—	9	—	—	—
Ayuruoca	88	—	8	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	34	—	—	37	—	2	—
Baependy	63	—	8	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	9	—	—	15	—	1	—
Bambuhy	72	—	4	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	3	—	17	—	—	—
Barbacena	342	2	11	16	2	7	1	4	—	2	2	—	1	—	4	19	2	—	163	—	3	—
Bello Horizonte	794	3	9	54	6	9	5	—	2	2	11	25	—	—	7	1	41	3	1	3	17	—
Bicas	6	—	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	4	—	—	—
Bocayuva	97	—	28	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Bom Despacho	63	—	7	5	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	6	1	—	17	—	—	—
Bomfim	144	—	7	10	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	3	—	—	—
Bom Successo	116	—	11	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45	—	—	30	—	1	—
Borda da Matta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Botelhos	59	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	—	—	—
Brasilia	64	—	36	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Brazopolis	81	—	5	4	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—
Brejo das Almas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabo Verde	86	—	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	3	—	5	—	—	—
Cachoeiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caeté	66	—	14	8	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—
Caldas	80	—	51	1	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	128	—	—	—
Cambuhy	98	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—
Cambuquira	46	—	3	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	7	—	—	—
Campanha	63	1	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	8	—	—	16	—	—	—
Campestre	47	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	14	—	—	—
Campo Bello	111	—	3	5	—	1	—	1	—	—	—	—	1	—	1	10	1	—	5	—	2	—
Campos Geraes	61	1	10	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	24	7	—	14	—	—	—
Capellinha	69	—	17	3	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caracol	91	1	42	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	—	26	—	—	—
Carandahy	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Carangola	500	1	17	15	2	—	1	—	—	—	—	1	1	—	3	2	8	—	12	—	—	—
Caratinga	545	—	118	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	38	—	—	—
Carmo do Paranahyba	40	—	7	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	2	—	—	—
Carmo do Rio Claro	70	—	8	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	6	—	14	—	—	—
Cassia	86	—	9	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	1	—
Cataguazes	330	—	27	7	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	6	1	4	—	13	—	9	—
Caxambú	102	3	2	1	—	1	1	1	—	—	—	1	—	—	4	5	1	—	5	—	—	—
Christina	56	—	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	5	—	—	—
Claudio	45	—	10	8	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	9	3	—	3	—	1	—
Conceição	127	—	20	11	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—
Conceição do Rio Verde	49	—	9	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	2	—	4	—	—	—
Conquista	84	1	6	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	—	2	—	—	—
Contagem	37	—	7	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	21	—	—	—
Corintho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coromandel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Curvello	294	—	65	12	—	2	—	—	—	1	—	2	—	—	—	9	5	—	19	1	2	—
Diamantina	268	—	42	16	—	1	3	—	—	3	1	1	—	—	—	2	6	—	7	—	2	—
Divinopolis	83	—	17	4	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	5	—	5	—	—	—
Dores da Boa Esperança	95	—	7	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	—	—	2	—	—	—
Eloy Mendes	48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	3	—	—	—
Entre Rios	104	—	5	6	—	—	—	2	—	—	1	—	—	—	—	14	3	—	33	—	—	—
Espinosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estrella do Sul	56	—	8	7	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	3	—	—	—
Extrema	46	—	6	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ferros	150	—	28	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	20	—	2	—
Figueira	85	—	9	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	4	—	—	—

MUNICIPIOS	Estabelecimentos commerciaes	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES																					
		Fumo	Bebidas	Calçados	Perfumarias	Conservas	Vinagre	Velas	Bengalas	Tecidos	Artefactos de tecidos	Chapéos	Louças e vidros	Ferragens	Café torrado ou moido	Manteiga	Moveis	Lampadas e pilhas electricas	Queijos e requeijões	Tintas	Especialidades pharmaceuticas	Total
Formiga	218	—	7	12	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	2	15	5	—	29	—	2	—
Fortaleza	61	—	13	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	5	—	1	—
Fructal	72	—	11	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	—	—	—
Grão Mogol	89	—	27	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Guanhães	211	—	45	8	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	16	—	—	—
Guapé	13	—	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—
Guaranesia	106	—	3	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	4	—	—	—
Guarany	51	—	8	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	1	—	16	1	2	—
Guarará	108	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—
Guaxupé	142	1	2	9	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	7	—	2	—	1	—
Gymirim	10	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ibiá	22	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	49	—	—	—
Ibiracy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Inconfidencia	68	—	20	9	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	4	—	—	—
Indayá	131	—	13	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	7	—	46	—	—	—
Itabira	139	—	34	7	—	1	—	4	—	2	2	—	—	—	—	—	7	—	4	—	1	—
Itabirito	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Itajubá	161	—	11	6	—	3	1	—	—	1	1	2	—	—	2	4	5	—	29	—	—	—
Itamarandiba	55	—	17	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Itambacury	6	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Itanhandú	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Itanhomy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Itapecerica	123	—	22	13	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	23	—	1	—
Itauna	131	—	3	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	4	—	13	—	2	—
Ituyutaba	79	—	22	3	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	1	3	—	15	—	—	—
Jacuhy	37	—	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Jacutinga	98	—	9	9	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	4	—	3	—	1	—
Jaguary	77	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—
Januaria	130	—	28	30	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—	2	—
Jequery	4	—	9	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jequitinhonha	91	—	23	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
João Pinheiro	15	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
José Pedro	168	—	40	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	13	—	—	—
Juiz de Fóra	716	1	44	61	12	7	3	1	1	10	51	13	—	1	10	14	21	1	177	1	29	—
Lagôa Dourada	25	—	2	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	10	—	—	—
Lavras	211	—	15	10	—	2	—	—	—	1	2	1	—	—	2	73	3	—	29	—	1	—
Leopoldina	231	—	43	13	—	—	—	4	—	—	1	—	—	—	2	5	4	—	33	—	4	—
Lima Duarte	74	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	14	—	—	—
Luz	12	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	12	—	—	—
Machado	132	—	9	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	8	—	—	8	—	—	—
Malacacheta	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Manga	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Manhuassú	417	—	33	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	6	—	16	—	3	—
Manhumirim	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mar de Hespanha	146	—	14	6	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	6	—	25	—	—	—
Maria da Fé	31	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	1	—	—	—
Marianna	134	—	16	9	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—
Mathias Barbosa	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Mercês	43	—	5	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4	—	—	—
Mesquita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Minas Novas	80	—	57	9	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Mirahy	10	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—
Monte Alegre	33	—	15	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	14	—	—	—
Monte Carmello	60	—	16	10	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	2	—	2	—	—	—
Monte Santo	131	—	7	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	—	13	—	—	—
Montes Claros	148	1	35	32	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	1	6	—	2	—	—	—
Muriahé	338	—	32	9	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	1	4	—	8	—	4	—
Muzambinho	124	—	5	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	10	—	—	—
Nepomuceno	78	—	3	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	2	—	1	—
Nova Lima	73	—	4	5	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—
Nova Rezende	66	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	5	—	—	—
Oliveira	177	—	15	11	—	1	—	2	—	1	1	—	—	—	3	23	1	—	17	—	3	—
Ouro Fino	175	—	30	17	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2	6	—	14	—	1	—
Ouro Preto	255		5	20	2	17	—	3	—	2	—	1	—	—	3	—	2	—	28	—	4	—
Palma	119	—	19	3	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	8	—	35	—	—	—
Palmyra	161	—	4	9	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	8	4	—	27	1	1	—
Paracatú	76	—	19	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	5	—	5	—	—	—
Pará de Minas	151	—	22	21	—	—	—	3	—	1	—	—	—	—	—	3	1	—	40	—	—	—
Paraguassú	93	—	8	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	5	1	—	4	—	—	—
Paraizopolis	180	—	23	4	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	4	1	—	18	—	1	—
Paraopeba	68	—	15	4	—	1	1	—	—	1	1	—	—	—	2	5	1	—	13	—	—	—
Passa Quatro	89	1	3	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—
Passa Tempo	18	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	14	—	—	—	—	—	—
Passos	140	1	26	10	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	10	5	—	16	—	—	—
Patos	185	—	24	21	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	1	—	32	—	—	—

MUNICIPIOS	Estabelecimentos commerciaes	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES																					
		Fumo	Bebidas	Calçados	Perfumarias	Conservas	Vinagre	Velas	Bengalas	Tecidos	Artefactos de tecidos	Chapéos	Louças e vidros	Ferragens	Café torrado ou moido	Manteiga	Moveis	Lampadas e pilhas electricas	Queijos e requeijões	Tintas	Especialidades pharmaceuticas	Total	
Patrocinio	120	—	15	16	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1	—	83	—	2	—	—
Peçanha	129	—	36	8	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	3	—	7	—	—	—	—
Pedra Branca	46	—	12	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	17	—	—	—	—
Pedro Leopoldo	6	—	6	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—
Pequy	31	—	10	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	3	—	—	—	—
Perdões	77	—	6	6	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—
Piranga	127	—	19	3	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	8	—	—	—	—
Pirapóra	119	—	5	8	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	7	—	15	—	—	—	—
Piranguy	214	—	44	19	—	1	2	—	2	—	—	—	—	—	—	10	5	—	31	—	—	—	—
Piumhy	122	—	7	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	10	—	—	—	—
Poços de Caldas	164	2	14	12	3	22	—	—	—	—	3	—	—	—	6	3	6	—	5	—	3	—	—
Pomba	131	—	20	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	34	—	3	—	—
Ponte Nova	359	1	74	24	—	—	1	1	—	—	3	—	—	—	1	—	9	—	23	—	—	—	—
Pouso Alegre	223	—	3	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	8	2	—	13	—	1	—	—
Pouso Alto	148	6	4	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	29	—	4	—	—
Prados	43	—	17	6	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	2	7	—	14	—	—	—	—
Prata	59	—	33	22	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	6	4	—	35	—	1	—	—
Queluz	298	—	5	1	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Raul Soares	14	—	5	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	—	5	—	1	—	—
Rezende Costa	30	—	28	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1	2	—	4	—	2	—	—
Rio Branco	217	—	29	11	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	19	—	1	—	—
Rio Casca	169	—	7	4	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—
Rio Espera	30	—	10	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	2	—	1	—	1	—	—
Rio Novo	107	—	16	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio Paranahyba	11	—	20	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio Pardo	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio Piracicaba	39	—	15	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	18	—	—	—	—
Rio Preto	78	—	7	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	14	—	1	—	—
Sabará	67	—	5	5	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	1	—	53	—	—	—	—
Sabinopolis	16	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
Sacramento	91	—	11	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	7	—	—	—	—
Salinas	144	—	30	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	—	—	—
Santa Barbara	111	—	28	17	—	—	2	3	—	1	—	—	—	—	—	—	4	—	13	—	—	—	—
Santa Catharina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Luzia do Rio das Velhas	254	—	56	25	1	1	1	1	—	3	2	1	—	—	1	1	2	—	12	—	3	—	—
Santa Maria do Suassuhy	9	—	12	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Quiteria	72	—	13	5	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	1	—	—
Santa Rita do Sapucahy	152	—	7	8	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	24	1	1	—	—
Santo Antonio do Monte	77	—	15	7	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	11	1	—	21	—	1	—	—
S. Domingos do Prata	126	—	36	5	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	17	6	—	17	—	—	—	—
S. Francisco	81	—	23	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	13	—	—	—	—
São Gonçalo do Sapucahy	81	3	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	34	—	—	—	—
São Gothardo	90	—	8	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	6	—	—	—	—
S. João d'el Rey	227	—	14	17	—	1	1	—	—	2	3	3	—	—	6	4	2	—	62	—	4	—	—
S. João Evangelista	76	—	21	6	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37	7	—	140	—	—	—	—
S. João Nepomuceno	152	—	20	10	3	3	1	—	—	1	3	—	—	—	2	—	3	—	—	—	1	—	—
S. Manoel	58	—	14	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	6	—	42	—	—	—	—
S. Manoel do Mutum	162	—	35	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	8	—	—	—	—
S. Romão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Sebastião do Paraiso	227	1	18	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	5	—	6	—	1	—	—
S. Thomaz de Aquino	6	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	12	—	—	—	—
Serro	166	—	52	7	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—
Sete Lagôas	162	—	58	22	1	1	—	—	—	1	1	1	—	—	1	6	5	—	60	1	—	—	—
Silvestre Ferraz	59	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	1	—	4	—	—	—	—
Silvianopolis	47	—	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	11	—	—	—	—
Theophilo Ottoni	391	1	95	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	6	—	16	—	3	—	—
Tiradentes	42	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	18	—	—	—	—
Tiros	11	—	16	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—
Tombos	17	—	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Tremedal	119	—	5	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	1	—	—
Tres Corações	93	—	2	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	1	—	5	—	—	—	—
Tres Pontas	63	—	4	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	6	—	7	—	—	—	—
Tupacyguara	25	—	9	2	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	4	1	—	17	—	1	—	—
Turvo	98	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	—	27	—	1	—	—
Ubá	305	1	27	13	1	—	1	1	—	—	—	1	—	—	2	1	5	—	5	—	1	—	—
Uberaba	321	5	35	28	1	2	—	—	—	2	—	2	—	—	2	4	8	—	32	—	8	—	—
Uberabinha	142	2	14	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	3	2	10	—	1	—	—
Varginha	162	—	13	5	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	4	5	—	12	—	3	—	—
Viçosa	271	—	12	11	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	4	—	2	—	—
Virginia	36	—	—	3	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—
Virginopolis	6	—	10	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
Somma	23.709	45	3.137	1.427	55	154	41	71	4	47	118	61	3	2	125	943	466	6	3.108	10	165	9.870	

Delegacia Fiscal, 27 de março de 1926.—Altamirando Caldeira.

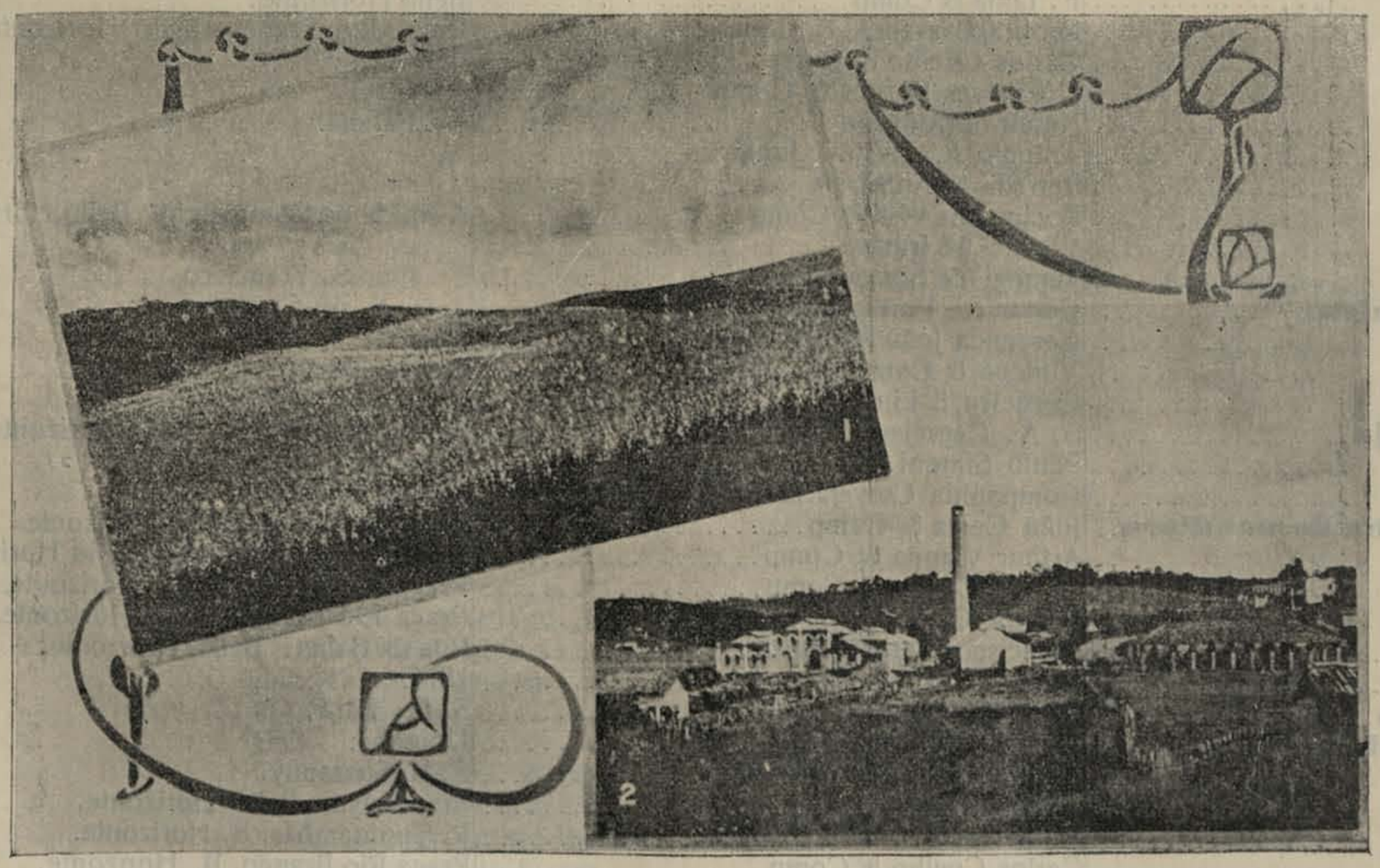
COMMERCIO E INDUSTRIA

Relação das principaes casas exportadoras do Estado de Minas Geraes

PRODUCTOS	FIRMAS	ENDEREÇOS
Aguardente	Almeida, Cruz & Comp. Lmt	Rua Espirito Santo. Bello Horizonte.
»	Pinto Bochard & Comp	Rio Branco.
»	João Augusto de Oliveira	B. Macedo.
»	Almeida & Comp	Lafayette.
»	Pereira, Diniz & Comp	Curvello.
»	Raul & Comp	»
»	Viuva Tertuliano Penna & Souza	»
»	Nascimento & Irmão	Pirapóra.
»	José Burli	»
»	Manoel José de Souza	»
»	Altino França	Sete Lagoas.
»	Usina Paraiso	» »
»	J. Correia	Bello Horizonte.
Alcool	Almeida, Cruz & Comp. Lmt	Rua Espirito Santo. Bello Horizonte.
»	J. Correia	» dos Carijós. » »
»	Companhia Vieira Martins	Ponte Nova.
»	Moraes Sarmento & Comp	S. J. Nepomuceno.
»	Usina Pedrão	Estação de Pedrão.
»	Sociedade Assucareira de Rio Branco	Rio Branco.
»	Usina Paraiso	Sete Lagoas.
»	Alvarenga & Comp	Juiz de Fóra.
»	Silva & Comp	Barbacena.
»	João Augusto de Oliveira	B. Macedo.
Algodão	Companhia Algodoeira do Prata	Patos.
»	A. Collaço Veras	Rua Tupinambás. Bello Horizonte.
»	Arthur Vianna & Comp	Avenida Commercio, 205. Bello Horizonte.
»	Maciel Barbosa & Comp	Rua dos Caetés. » »
»	José Ramos de Oliveira	Rua dos Tupinambás. » »
»	Pacifico Pinto da Fonseca	Cercado.
»	Julio M. Guimarães	Pirapóra.
»	Raul & Comp	Curvello.
»	João de Paula & Comp	»
»	Miguel Olive	»
»	Ribeiro & Costa	Montes Claros.
»	Randolpho Gonçalves Simões	Sete Lagoas.
Artefactos de couro	A. Collaço Veras	Rua Tupinambás. Bello Horizonte.
» » »	Arthur Vianna & Comp	Av. Commercio, 205. Bello Horizonte.
» » »	Antonio Alves & Cairo	Rua Tupinambás. » »
Arroz	A. Collaço Veras	» » » »
»	Perrella & Anastasia	Av. Paraná » »
»	Pereira, Carvalho & Comp	Praça Rio Branco. » »
»	Carlos, Coelho & Comp	» » » » »
»	João de Paula & Comp	Curvello.
»	Aristides Nogueira Machado	Itaúna.
»	João Peixoto & Comp	Uberabinha.
»	Eulagio Natal & Comp	Sacramento.
»	Leoncio Cardoso & Comp	Conquista.
»	Eduardo Marques & Comp	Uberaba.
Assucar	N. A. Santos & Comp	Rua Rio de Janeiro. Bello Horizonte.
»	Perrella & Anastasia	Avenida Paraná. » »
»	Pereira, Carvalho & Comp	Praça Rio Branco. » »
»	A. Sampaio & Irmão	Av. S. Francisco. » »
»	Gonçalves Borges & Comp	Praça Rio Branco. » »
»	Usina Sete Lagoas	Sete Lagoas.
»	J. Andrade & Ramos	» »
»	Randolpho Gonçalves Simões	» »
»	M. J. Mendonça & Comp	» »
»	Joaquim Andrade	Araçá.
»	Romeu Nunes Moreira	»
»	Pedro Paulo Machado	»
»	Pereira Diniz & Comp	Curvello.
»	João Campo Pitanguy	»
»	Usina Paraiso	Sete Lagoas.
»	Usiua Pedrão	Estação de Pedrão.
»	Companhia Vieira Martins	Ponte Nova.
»	Moraes Sarmento & Comp	S. J. Nepomuceno.
»	S. Assucareira do Rio Branco	Rio Branco.
»	Americo Ribeiro & Comp	Bicas.

PRODUCTOS	FIRMAS	ENDEREÇOS
Banha	Pereira, Carvalho & Comp	Praça Rio Branco. Bello Horizonte.
»	Perrella & Anastasia	Av. Paraná. » »
»	Gonçalves Borges & Comp	Praça Rio Branco » »
»	Rocha Moreira & Comp	Av. do Commercio. » »
»	A. Sampaio & Irmão	Av. S. Francisco. » »
»	João Sampaio & Comp	Av. S. Francisco. » »
»	Camardel & Calabria	Matadouro. » »
»	Carlos Coelho & Comp	Praça Rio Branco. » »
»	Nereu de Almeida	Av. Paraná · » »
»	Luiz Gonzaga de Souza	Colonia Alvaro da Silveira.
»	Antonio Altivo	Cajurú.
»	Nicola Leite	B. Despacho.
»	José Luiz de Moura	Cordisburgo.
»	João Nicola	Abaeté.
»	Joaquim Antunes Tavares	Itaúna.
Batatas	Bernardino Rodrigues Carval	Rio Acima.
»	Affonso Britto	Cachoeira do Campo.
»	João Clemente Faria	Rio Acima.
»	José Gonçalves Sacramento	Engenheiro Correia.
»	José Jorge & Filho	» »
Café	João José da Cunha Junior	Bello Horizonte.
»	Iuventino & Comp	Santa Barbara.
»	João Demetrio de Amorim	» »
»	Rocha & Irmão	» »
»	Manoel Sampaio	Brumadinho.
»	Duarte Baptista & Comp	Vespasiano.
»	Eugenio Furletti	Serro.
»	Loureiro & Filho	Rio das Velhas.
»	Pereira Diniz & Comp	Curvello.
»	João Campos Pitanguy	»
»	Cesario Martins	»
»	J. Teixeira Guimarães & Comp	»
»	Vieira Camões & Comp	Bicas.
»	Bertholdo Machado & Comp	Maripá. Guarará.
»	Camões & Gomes	» »
Biscoutos	Francisco Mendes de Freitas	Avenida Oyapock. Bello Horizonte.
»	A. Vianna & Comp	Rua Tupinambás. » »
»	Paulo Simoni	Praça da Estação. » »
»	Antonio J. Cardoso	Rua dos Guaycurús. » »
Cereaes	Arthur Vianna & Comp	Av. do Commercio. » »
»	A. Sampaio & Irmão	» S. Francisco. » »
»	João Sampaio & Comp	» » » »
»	Costa e Martins & Comp	Praça Rio Branco. Bello Horizonte.
»	F. Lima & Comp	Bello Horizonte.
»	Per ira Carvalho & Comp	Praça Rio Branco. Bello Horizonte.
»	Carlos Coelho & Comp	» » » » »
»	Gonçalves Borges & Comp	» » » » »
»	Nereu de Almeida	Av. Paraná. » »
»	Antonio A. Martins Junior	» » » »
»	Perrella & Anastasia	» » » »
»	Rocha, Moreira & Comp	Avenida do Commercio. Bello Horizonte.
»	Vianna & Irmão	» » » » »
»	Manoel de Souza Pinto	» S. Francisco. » »
Ceramica	Ceramica Portugueza	» do Contorno. » »
»	Ceramica João Pinheiro	Caeté.
»	Vintena & Comp	Barbacena.
»	Cordeiro & Lima	»
Cerveja	S. A. Cervejaria Polar	Avenida Oyapock. Bello Horizonte.
»	Paulo Simoni	Praça da Estação. » »
»	Companhia Cervejaria Americana	Juiz de Fóra.
Farinha de mandioca	João Costa & Comp	Avenida Paraná. Bello Horizonte.
» » »	Arthur Vianna & Comp	Avenida do Commercio. Bello Horizonte.
» » »	Carlos Coelho & Comp	Praça Rio Branco. Bello Horizonte.
» » »	Pereira, Carvalho & Comp	Praça Rio Branco. Bello Horizonte.
Fumo	Francisco Fernandes	Rua da Bahia. Bello Horizonte.
»	Piotta & Comp	Ubá.
Feijão	Mendes & Moraes	S. G. Pará.
Manteiga	Guiomar Rodrigues da Cunha	Uberaba.
»	Antonio Pyramo Fernandes	S. B. Suassuhy.
»	Arthur Savassi	Rua Goyaz. Bello Horizonte.
»	R. Barros & Irmão	R. Tupinambás. B. Horizonte.
»	Carlos Coelho & Comp	Praça Rio Branco. B. Horizonte.

PRODUCTOS	FIRMAS	ENDEREÇO
Manteiga	Gonçalves, Borges & Comp	Praça Rio Branco. B. Horizonte.
»	Pereira, Carvalho & Comp	Praça Rio Branco. Bello Horizonte.
»	Nereu de Almeida	Avenida Paraná. Bello Horizonte.
»	Perrella & Anastasia	Av. Paraná. B. Horizonte.
»	João Sampaio & Comp	Av. S. Francisco. B. Horizonte.
»	Mascarenhas & Comp	Curvello.
»	J. A. Carvalho & Comp	Itaúna.
»	Companhia Lciteria Leopoldinense	Leopoldina.
Milho	Pereira, Carvalho & Comp	Praça Rio Branco. B. Horizonte.
»	Silva Teixeira & Comp	Mattosinhos.
»	José Augusto de Abreu	»
»	Fernando Pezini	»
»	Carlos Alves dos Santos	»
»	Viuva Castro Lanares	»
»	A. Elian & Irmão	»
»	Alves Carvalho & Comp	Pedro Leopoldo.
»	Amando Filho	» »
»	José Belizario Vianna	» »
»	Bahia, Azevedo & Comp	» »
»	Annibal Fernandes	Dr. Lund.
»	Virgilio Fernandes	Nova Granja.
»	Antonio Maximiano dos Santos	Vespasiano.
»	Silva & Comp	»
»	Schene Correia Lima	»
»	Randolpho Gonçalves Simões	Sete Lagoas.
»	Joaquim Andrade	Araça'
»	Romeu Nunes Moreira	»
»	Pedro Paula Machado	»
»	Pereira Diniz & Comp	Curvello.
Tecidos de algodão	Juventino & Comp	Rua Caetés. Bello Horizonte.
» » »	Manoel de Paula Gontijo	R. Caetés. B. Horizonte.
» » »	Gontijo & Irmão	R. Caetés. B. Horizonte.
» » »	Leal, Silva, Conde & Comp	R. Curityba. B. Horizonte.
» » »	Victorino & Assumpção	R. dos Carijós. B. Horizonte.
» » »	Iondouro Vasconcellos & Comp	R. S Paulo. B Horizonte.
» » »	S. A. Lima & Comp	Praça Rio Branco. B. Horizonte.
» » »	Martins Cotta & Comp	Rua da Bahia. B. Horizonte.
» » »	Antonio J. Almeida	R. S. Paulo. B. Horizonte.
» » »	Amarante Oliveira & Comp	Avenida Amazonas. B. Horizonte.
» » »	Companhia Industrial Bello Horizonte	Praça da Estação. B. Horizonte.
» » »	Companhia Minas Fabril	Calafate. B. Horizonte.



USINA DE ASSUCAR DE MANHUASSU'

União dos Empregados do Commercio

A União dos Empregados do Commercio de Bello Horizonte é uma sociedade beneficente, instructiva e de previdencia commum e defensora dos interesses de sua classe.

Foi fundada em 11 de Junho de 1925 e tem a sua séde á rua Tupynambás, 312.

Mantem os seguintes serviços:

a) Secção Polyclinica, comprehendendo consultorios medicos, gabinetes dentarios, devendo montar um Posto de Prophylaxia para molestias venereas, sendo que os socios enfermos e impossibilitados para trabalhar percebem pensões, a titulo de beneficencia.

b) Secção Judiciaria, para attender as consultas dos associados, defendel-os quando presos ou processados, e promover o seu alistamento eleitoral.

c) Secção de Empregos, destinada a promover a collocação de socios que se desempregarem.

d) Um Curso Commercial para os socios.

e) Uma Bibliotheca.

Todos esses serviços já regularmente mantidos, têm assegurado á associação um surto de progresso notavel.

Assim funccionam na sua séde dois consultorios medicos, os dos drs. Alcino de Macêdo Queiroz e Geminiano Alves Pereira, assim como um gabinete denturio, a cargo do cirurgião-dentista snr. José Januario dos Santos.

São advogados da sociedade os drs. Orestes Gomes de Carvalho e Joaquim Marcolino.

A sua Directoria é composta de nove membros eleitos, pelo espaço de um anno só podendo fazer parte desta, de accordo com os Estatutos, empregados do commercio, na accepção restricta.

Os actuaes Directores são os seguintes: Presidente, Domingos Moutinho Teixeira; Vice-Presidente, Collatino Teixeira dos Reis; 1.º Secretario, Antonio Vasconcellos; 2.º Secretario, Mario de Carvalho Ribeiro; 3.º Secretario, José Maria Senna; 1.º Thesoureiro, José Alves de Oliveira e Silva; 2.º Thesoureiro, Geraldo dos Reis Castro; Bibliothecario, Affonso Pedreira Ferreira.

Alem da Directoria, ha a Commissão de Syndicancia, a de Beneficencia e o Conselho Fiscal, formando, em conjuncto, o «Conselho Administrativo» da sociedade.

A União dos Empregados do Commercio teve como organisadores dois empregados do commercio, os snrs. José Alves de Oliveira e Silva e Collatino Teixeira dos Reis tendo-se conseguido reunir, logo na primeira Assembléa de fundação, 350 elementos, numero este que se elevou durante o anno de 1925 a 569.

Os socios pagam de joias 10$000 e de mensalidade 3$000.

A sua divisa é tão singella quão patriotica: «*Pela classe, pela patria, pela familia*».

BELLO HORIZONTE — Directoria da «União dos Empregados no Commercio». Sentados, da esquerda: Mario de Carvalho, 2.º secretario; Antonio Vasconcellos, 1.º secretario; Domingos M. Teixeira, presidente; José Alves de Oliveira e Silva, 1.º thesoureiro. Em pé, da esquerda: Archimedes Pinto Coelho, da commissão de Syndicancia; Geraldo dos Reis Castro, 2.º thesoureiro; José Maria Senna, 1.º bibliothecario: Francisco Esteves, da commissão de Syndicancia; Alcindo Vianna Passos e Januario Esteves, do Conselho Fiscal.

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE MARZAGÃO

Dr. Gastão de Carvalho Britto, presidente da Companhia de Fiação e Tecidos do Marzagão

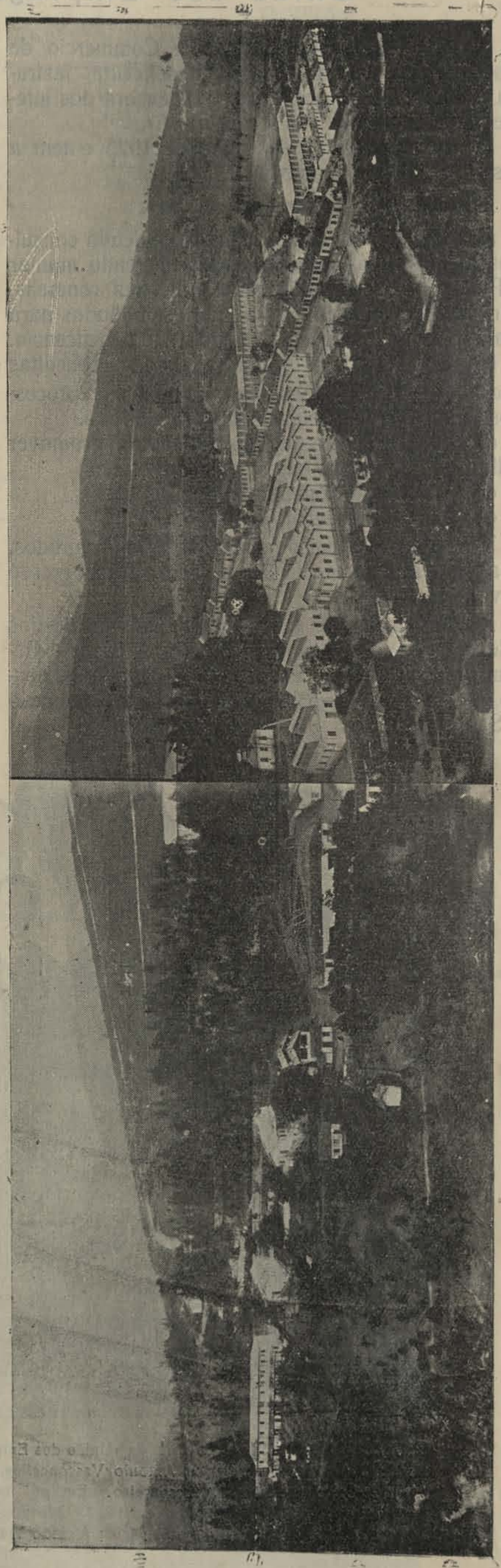
O nosso intuito, ao incluirmos um capitulo nesta obra, destinada a mostrar, com dados positivos, o progresso de Minas, dedicado ao Commercio e Industria, foi resaltar, nesse ramo de actividade, de que decorre o surto ascencional da economia mineira, tudo o que se tem realizado em todo o vasto territorio do Estado.

Desejariamos, em photographias, que são documentos vivos e eloquentes, publicar neste livro aspectos de todas as fabricas, de todos os estabelecimentos commerciaes, que se encontram em Minas.

Este o nosso desejo: que não ficasse uma fabrica siquer, um unico estabelecimento commercial sem figurar, em photographia, nas paginas desta obra— reflexo do progredimento formidavel deste Estado, onde o homem lucta, dia a dia, para ter sua terra engrandecida, cada vez mais, perante a nação, que vê em Minas, além das jazidas de suas riquezas mineraes inexhauriveis, as jazidas de inestimavel valor de energia do povo das montanhas, capaz de todos os sacrificios, desde que resultem elles em beneficio da terra em que nasceram.

Mas, o proprio tamanho do Estado e a multidão de fabricas e casas de valor incontestavel no commercio, que por elle afóra se perdem, nos impossibilitaram de focalizar aqui—satisfazendo nossos desejos — em aspectos photographicos, tudo o que é a industria mineira, toda a grandeza do seu commercio.

A cada passo encontrará o leitor nas paginas deste livro documentos do estado actual de progresso



Vista geral de Marzagão, vendo se á direita a grande fabrica e as casas de seus operarios

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

em que se encontram em Minas a sua industria e o seu commercio, principalmente nos capitulos referentes aos 214 municipios mineiros, em que as fontes de producção desses nucleos poderosos, de onde promana a pujança de Minas, são carinhosamente estudados.

Mas isso que realizamos não foi tudo.
Quantas fabricas aqui não se encontram para elevar o nome do Estado! que grande quantidade de casas commerciaes deixa de figurar nas paginas desta obra!

MARZAGÃO — 1, Agencia do Correio; 2, vista exterior do Armazem; 3, antigo deposito de algodão; 4, Distribuidora de Electricidade; 5, vista exterior do Grupo Escolar; 6, Cinema.

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

Aliás, este livro precisaria ter dez vezes o seu tamanho e não um volume, mas muitos, para condensarmos nelles, em clichés, tudo o que contem o Estado, só no ramo—Commercio e Industria! E o tempo que seria preciso para, pelo Estado afóra, photographar todos esses elementos de seu valor economico?

Dahi a natural, a infallivel deficiencia de photographias de muitos estabelecimentos industriaes, dignos das melhores paginas desta obra.

MARZAGÃO — Tecelagem (Secção de Teares)

Prendeu, porém, particularmente a nossa attenção, ao lado de outros estabelecimentos fabris que se encontram em Minas e que para aqui trouxemos, em

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

reportagem photographica, uma fabrica de grande vulto, de relevo incontestavel: a da Companhia Fiação e Tecidos de Marzagão.

Só este estabelecimento, na falta de outros, serviria para mostrar o gráo a que Minas Geraes attingiu no ramo industrial.

E' um estabelecimento paradigma!

Esta a razão porque, em paginas seguidas, o leitor terá sob os seus olhos os aspectos mais differentes desse grande estabelecimemto fabril, que honra Minas e enaltece a acção daquelles que o dirigem.

Nada mostra, a nosso vêr, com mais vivacidade, o progresso de Minas, no campo da Industria, do que esta fabrica, cujos productos ganharam definitivamente os mercados, pela superior qualidade de sua fabricação.

Aliás, os aspectos photographicos que reproduzimos dizem melhor do que quaesquer commentarios que possamos fazer, do apparelhamento perfeito do grande estabelecimento fabril, á cuja frente está o joven de irradiante sympathia, intelligencia vivissima e grande capacidade de trabalho, que é o dr. Gastão Carvalho Britto.

MARZAGÃO — Banda de musica constituida de empregados da fabrica

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

MARZAGÃO — 1, residencia do contador; 2, residencia de um dos funccionarios superiores

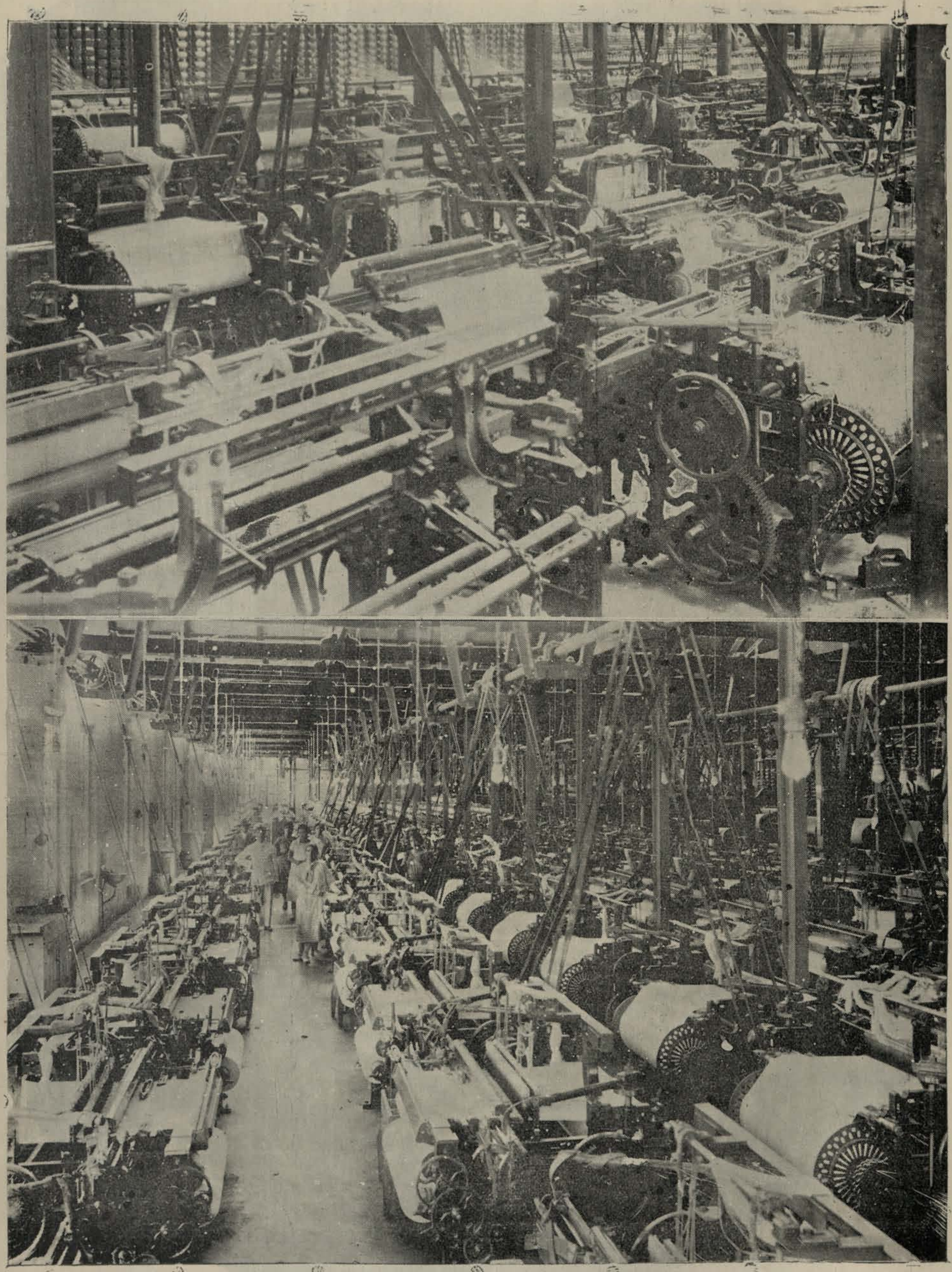
ASPECTOS DA FABICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

MARZAGÃO — 1, Sala de pannos — Secção de enfardamento; 2, Distribuidora — Secção de transformadores; 3, Almoxarifado; 4, Vertedouro do conductor de agua; 5, Vista exterior da sala de pannos; 6, Interior da distribuidora de electricidade, quadro.

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

MARZAGÃO — 1, Fachada da Fabrica ; 2, Fundição

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

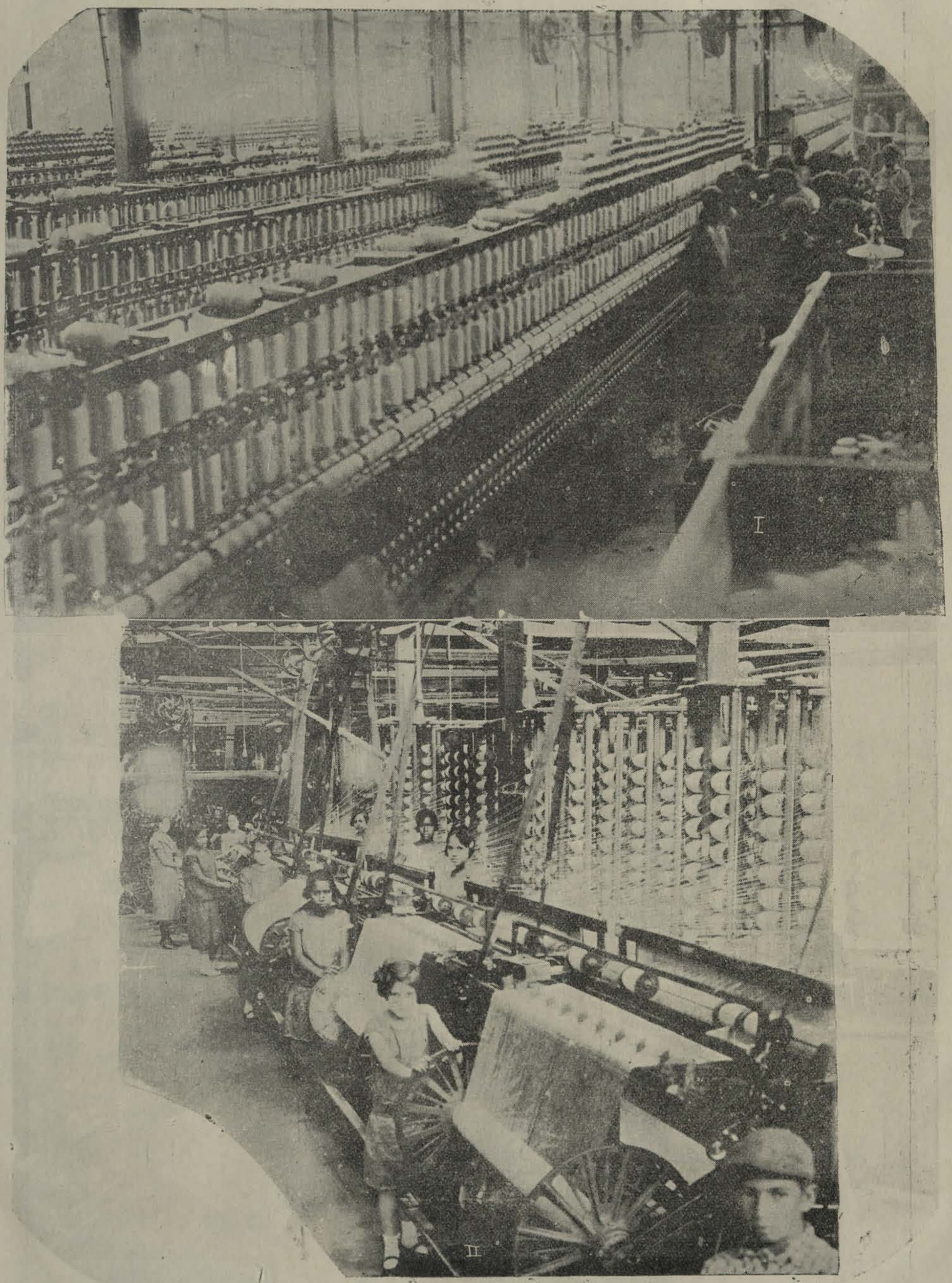


MARZAGÃO — 1 e 2, Tecelagem — Secção de Teares

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

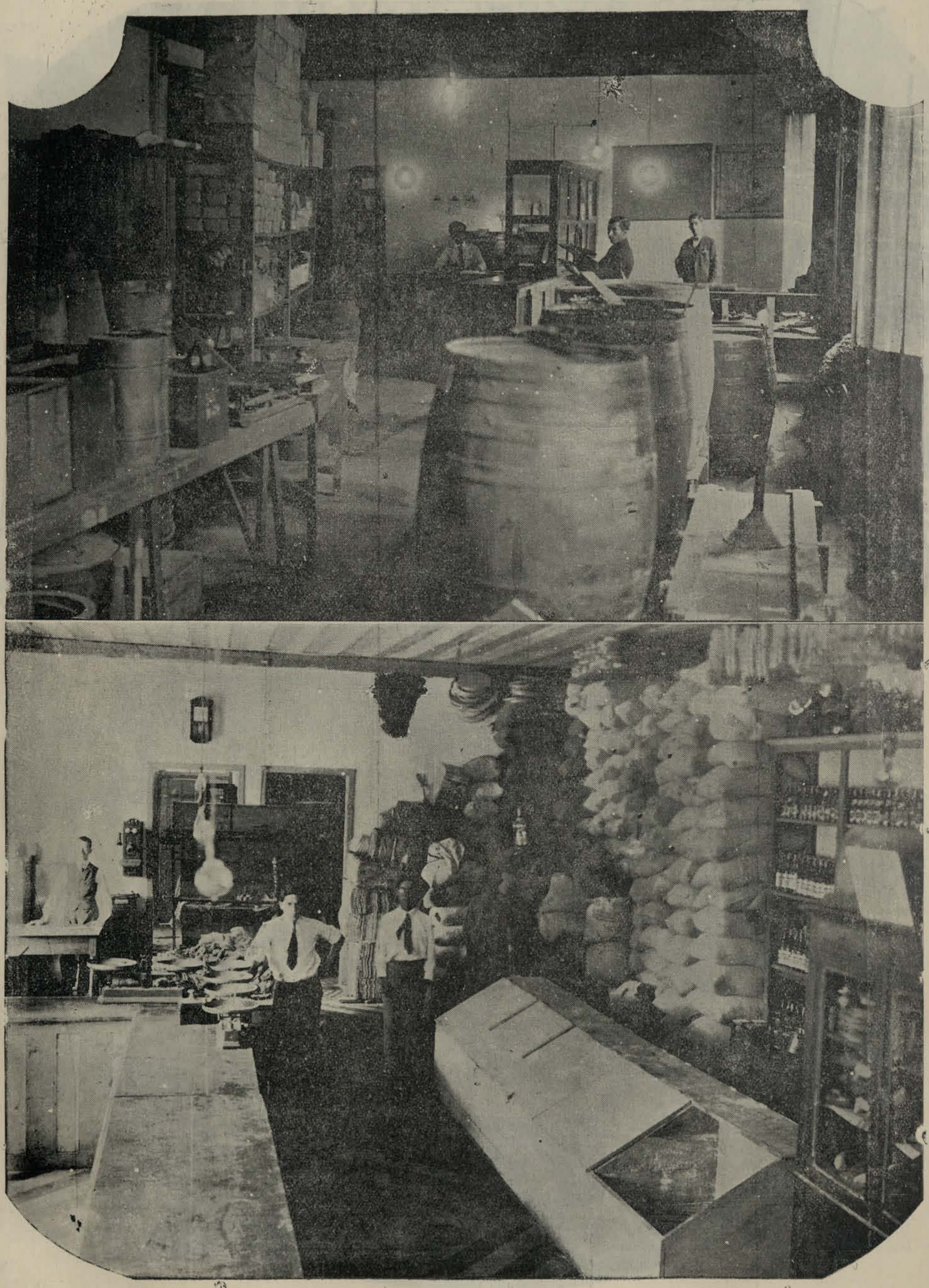
MARZAGÃO — 1, Vista exterior da residencia do director erente ;g 2, Vista exterior da Fabrica

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO



MARZAGÃO — 1, Interior — Secção de fiação; 2, Urdideiras — Secção de tecelagem

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO



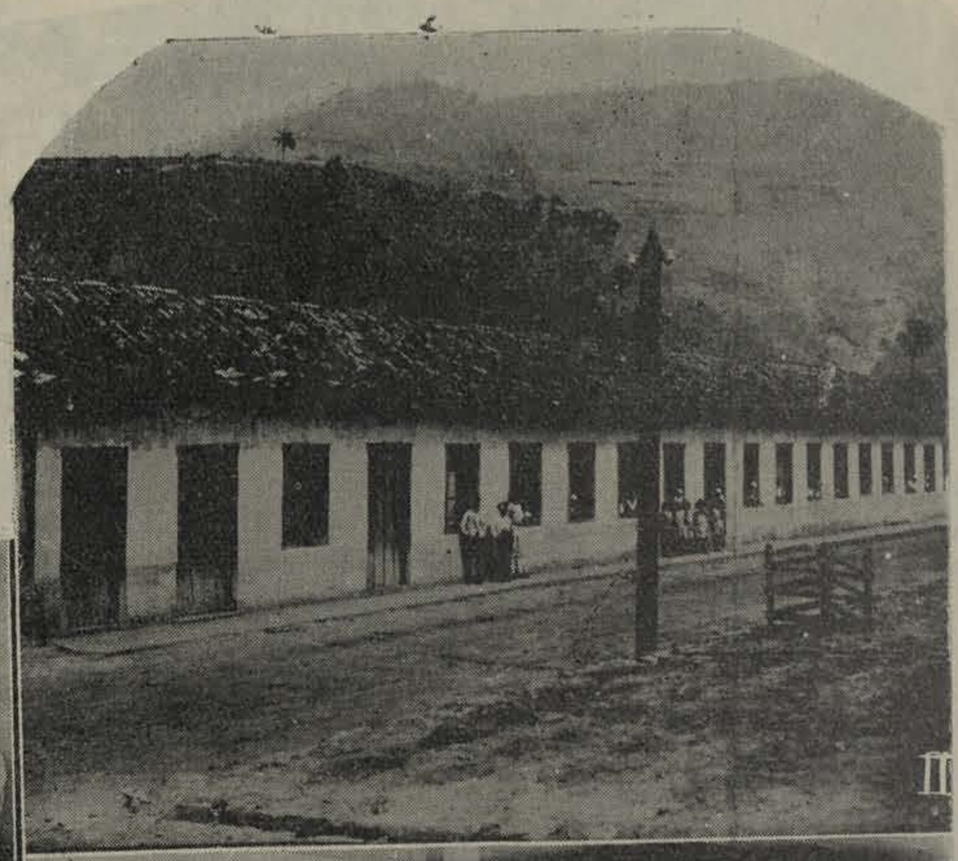
MARZAGÃO — Vista interior do almoxarifado; 2, Vista parcial do interior do armazem

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDO DE MARAZGÃO

MARZAGÃO — 1, Vista exterior do escriptorio ; 2, Interior do escriptorio

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

I

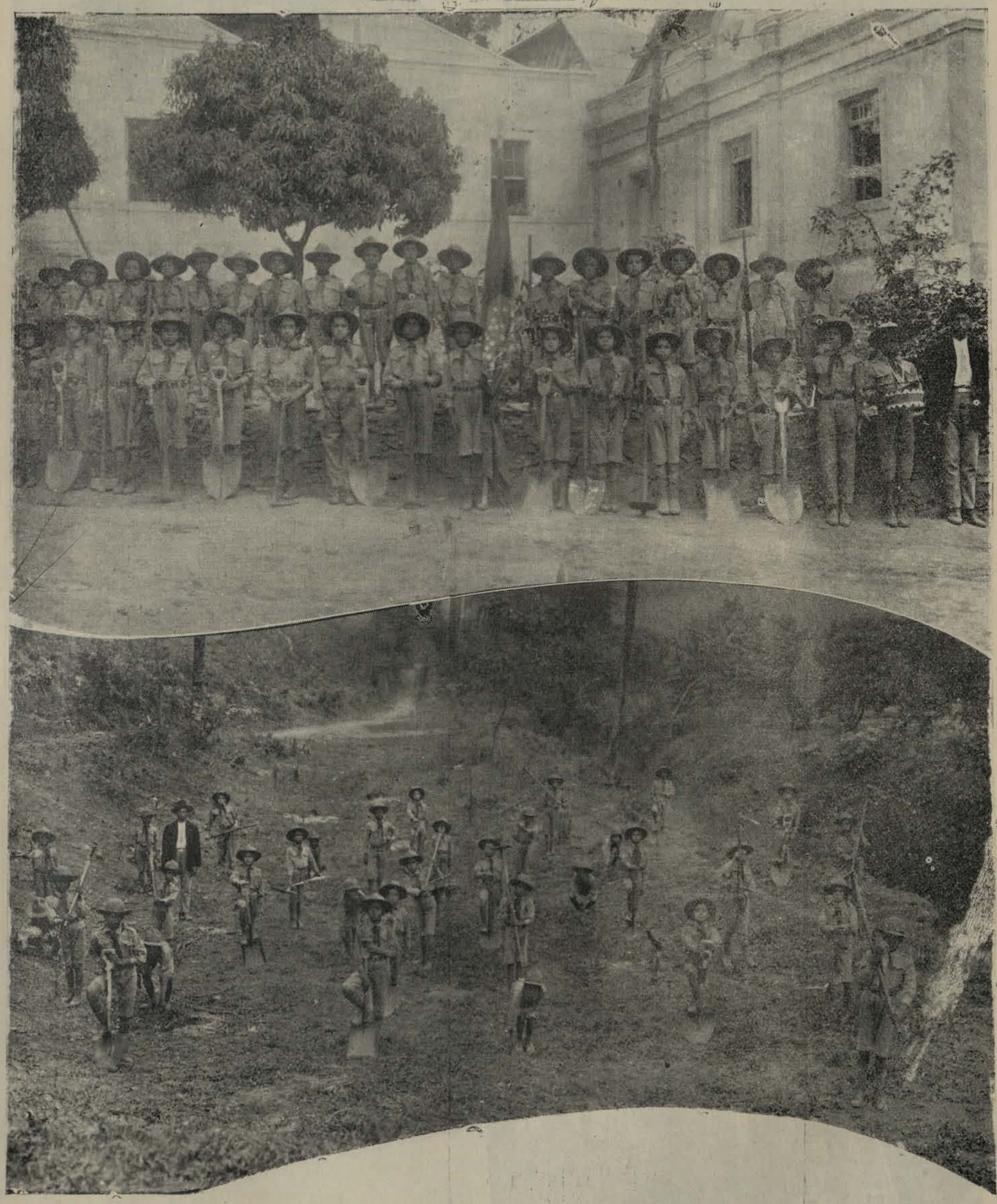

II

III

IIII

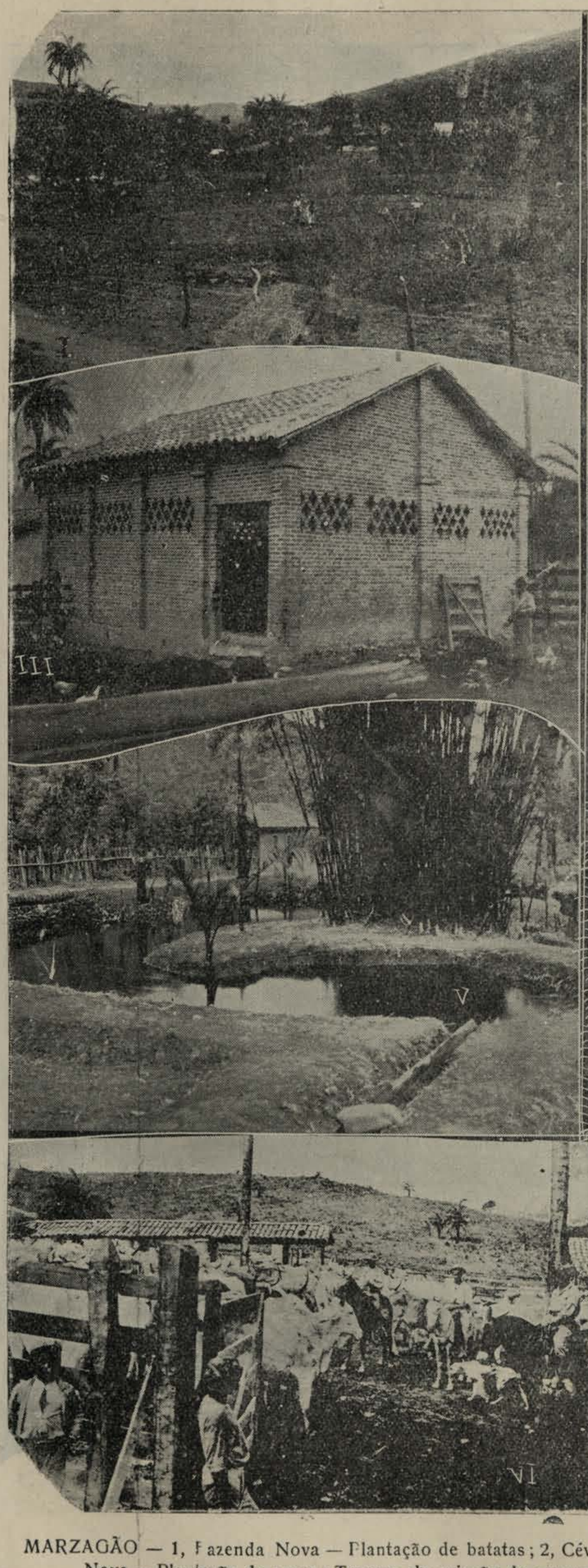
MARZAGÃO — 1, Posto medico; 2, Vista exterior do Pensionato; 3, Sala de jantar; 4, Vista de um dos dormitorios

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO



MARZAGÃO — 1, Grupo geral dos escoteiros ; 2, Escoteiros em serviços; 3, Tecelagem - Secção de tecelagem

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO


I

II

III

IV

V

VI

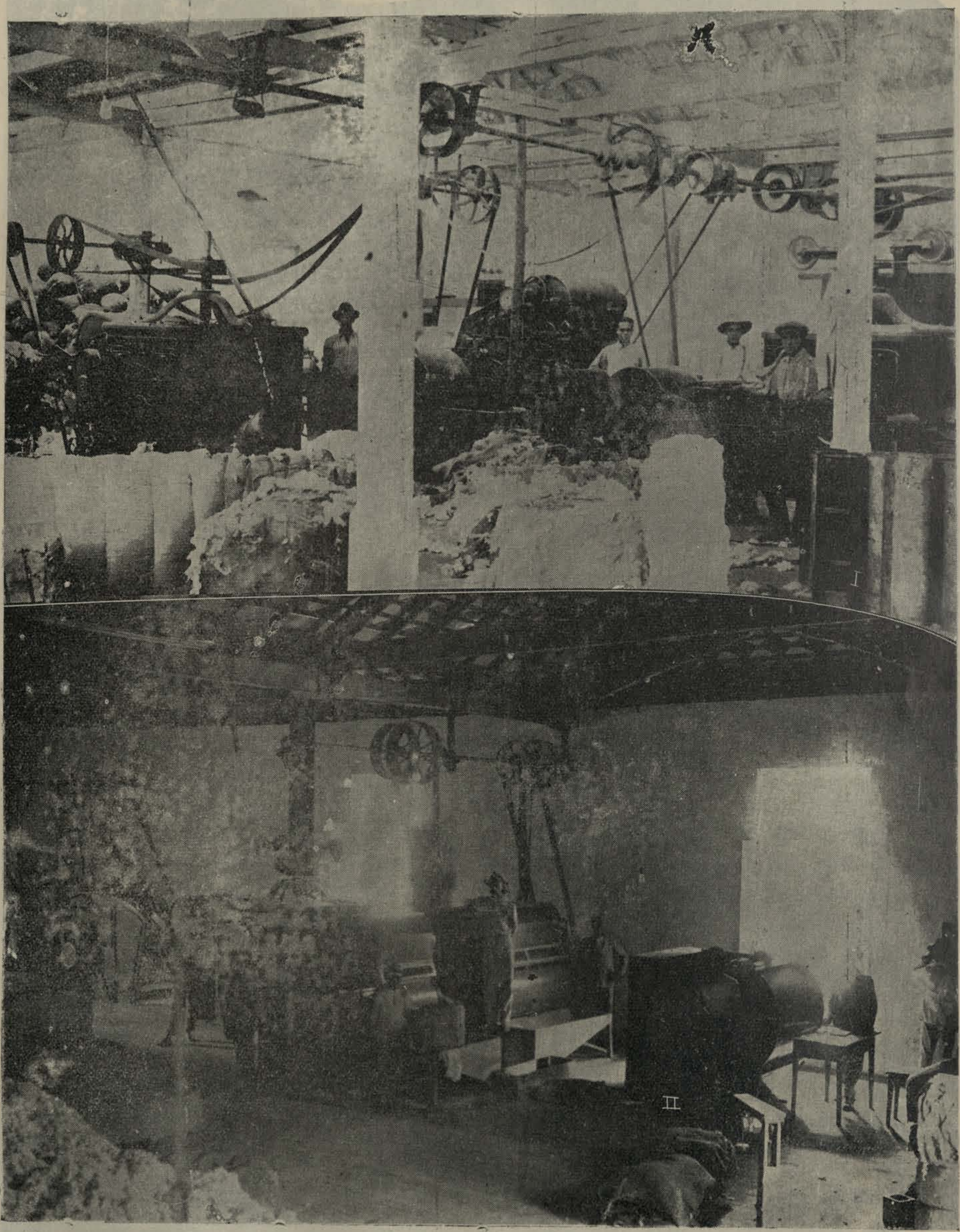
VII

MARZAGÃO — 1, Fazenda Nova — Plantação de batatas; 2, Céva — Tanque dos porcos; 3, Fazenda Velha — Paiol; 4, Fazenda Nova — Plantação de arroz; Tanque de criação de porcos; 6, Gado solteiro na Fazenda de Marzagão; 7, Matadouro.

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

MARZAGÃO — Interior e exterior do deposito de algodão

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO

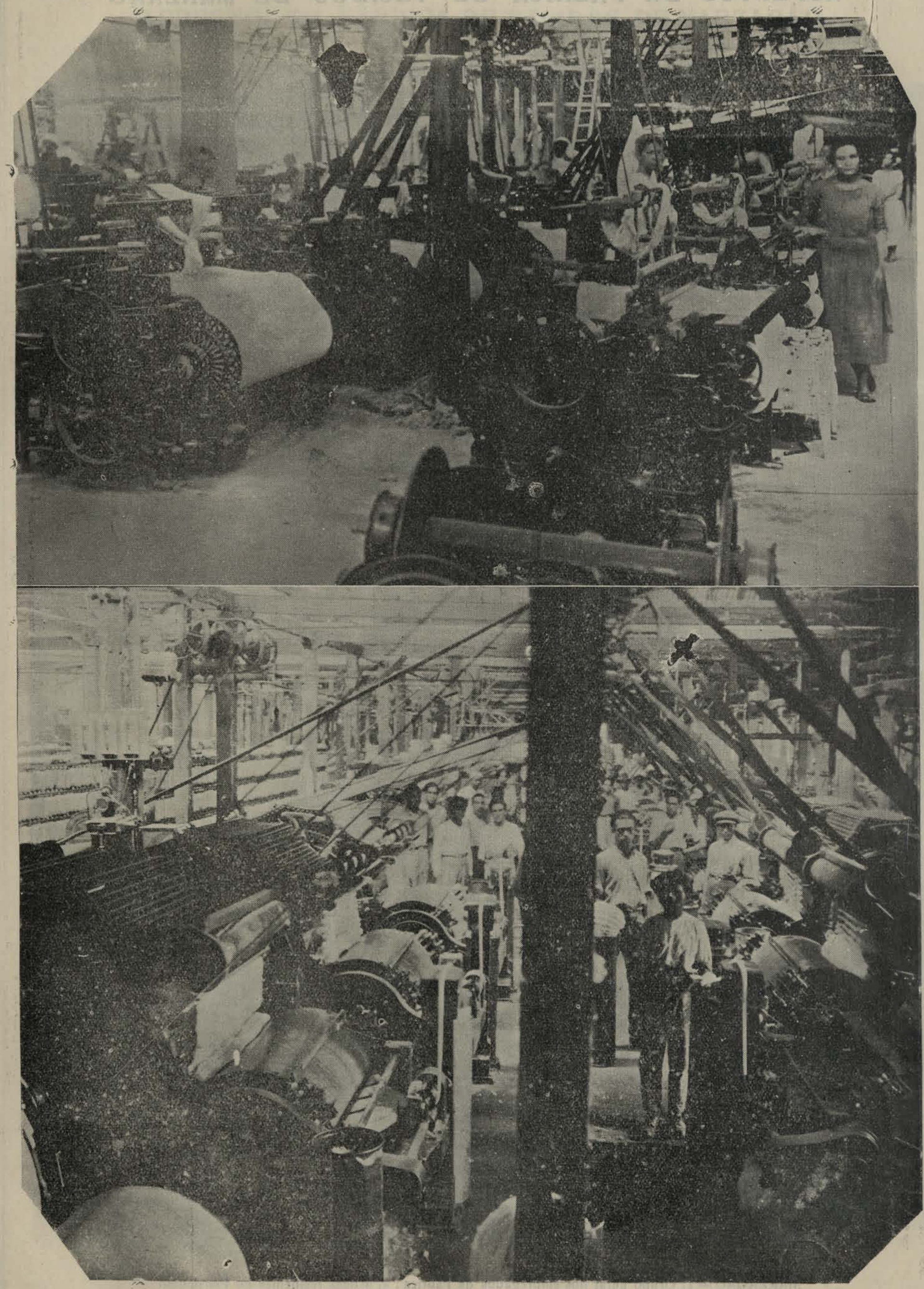


MARZAGÃO — 1, Batedores — Secção de fiação; 2, Secção de abridores no deposito de algodão

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAÃO

MARZAGÃO — 1, Grupo geral dos empregados da Fabrica; 2, Moças residentes no Pensionato

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE MARZAGÃO



MARZAGÃO — 1, Tecelagem — Secção de teares; 2, Cardar — Secção de teares

UM ESTABELECIMENTO QUE HONRA A INDUSTRIA DO ESTADO

A FABRICA DE PHOSPHOROS DE RAPOSOS, UNICA DE MINAS, DE PROPRIEDADE DA FIRMA CAMARGOS & IRMÃOS, AFFIRMA A CAPACIDADE DE TRABALHO DA GENTE MINEIRA.

RAPOSOS — Fabrica de Phosphoros «Pharol» :— 1, pessoal da Fabrica ; 2, o edificio ; 3, no medalhão, o proprietario da mesma ; 4, machinas de fazer caixinhas exteriores e interiores e de rotular as caixinhas ; 5, serra horizontal automatica para troncos no diametro desejado ; 6, machina para cortar as fitas para as caixinhas nos tamanhos necessarios ; machina para cortar e dividir os palitos ; machina de limpar e separar os palitos ; machina de nivelar os palitos ; 7, secção das moças encherem as caixinhas com phosphoros ; 8, caldeira e motor ; 9, aspectos de uma das secções ; 10, machina de pintar as caixinhas de phosphoros já cheias ; 11, machinas para encher os quadros, tendo ao lado uma machina de collocar cabeças de phosphoros e uma de parafinar os palitos

Companhia Fabril de Pedreira

(ITABIRA)

A fabrica da Pedreira, de propriedade da Companhia Fabril da Pedreira, fica a 12 kilometros da cidade de Itabira a que se acha ligada por estrada de automoveis, numa fazenda cuja superficie é approximadamente de 200 alqueires. A fabrica é movida por motor hydraulico de 150 cavallos de força, podendo esta ser consideravelmente augmentada, como se vê da cachoeira cuja photographia estampamos e que é constituida pelas sobras de hulha branca pertencente á Companhia.

Tem presentemente 60 teares com os machinismos de fiação correspondentes, secção de tinturaria etc., e está sendo augmentado o numero dos machinismos, com duplicação da casa das machinas. E' illuminada a luz electrica, com installações propria e está ligada pelo telephone á séde do municipio.

A Companhia Fabril da Pedreira explora tambem a creação de gado vaccum em pequena escala e tem annexo á fabrica um estabelecimento commercial importante. A producção de tecidos é approximadamente de 500.000 metros, por anno e a collocação dessa producção se faz quasi toda no interior do Estado, na zona em que se acha a fabrica.

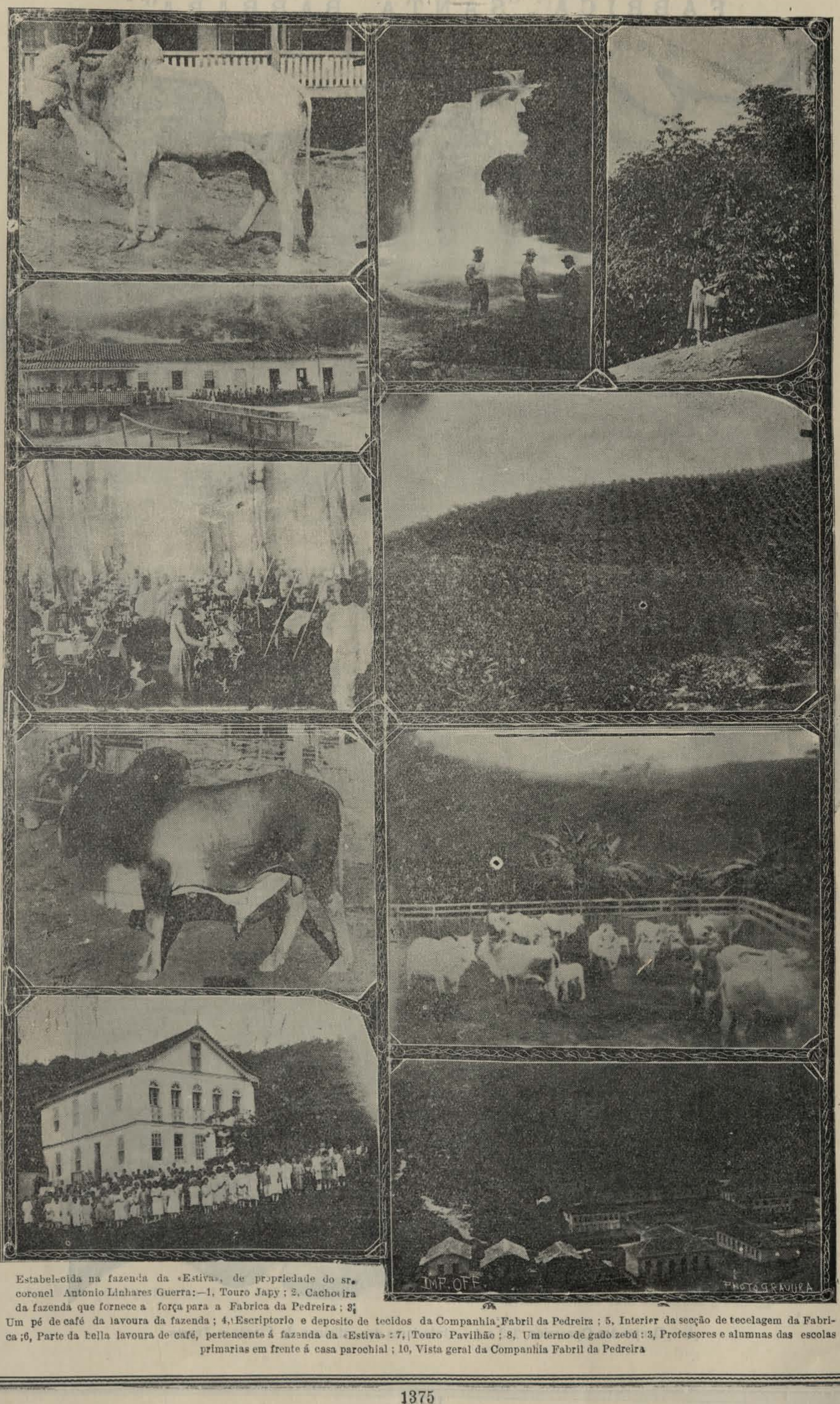
A fabrica de Pedreira foi fundada em 1888, por iniciativa do benemerito dr. Domingos Martins Guerra a quem Itabira deve muitas outras iniciativas de vulto: fundação de uma escola agricola, propagação do arado na lavoura, fabrica de chapéos, fabrica de tecidos da Gabiroba, para só falar das empresas de maior vulto.

Foi primeiro gerente da F. da Pedreira o sr. Pedro Martins Guerra, fallecido em 1912.

Em 1913 foi organisada a actual Companhia Fabril da Pedreira, successora da firma Andrade, Guerra & Cia., e a fabrica, por essa occasião, teve seus serviços reorganizados e consideravelmente ampliados os seus machinismos. De 1913 até maio do corrente anno foi seu gerente o sr. Antonio Linhares Guerra, que acaba de fazer eleger, como seu successor, o engenheiro dr. Pedro Martins Guerra.

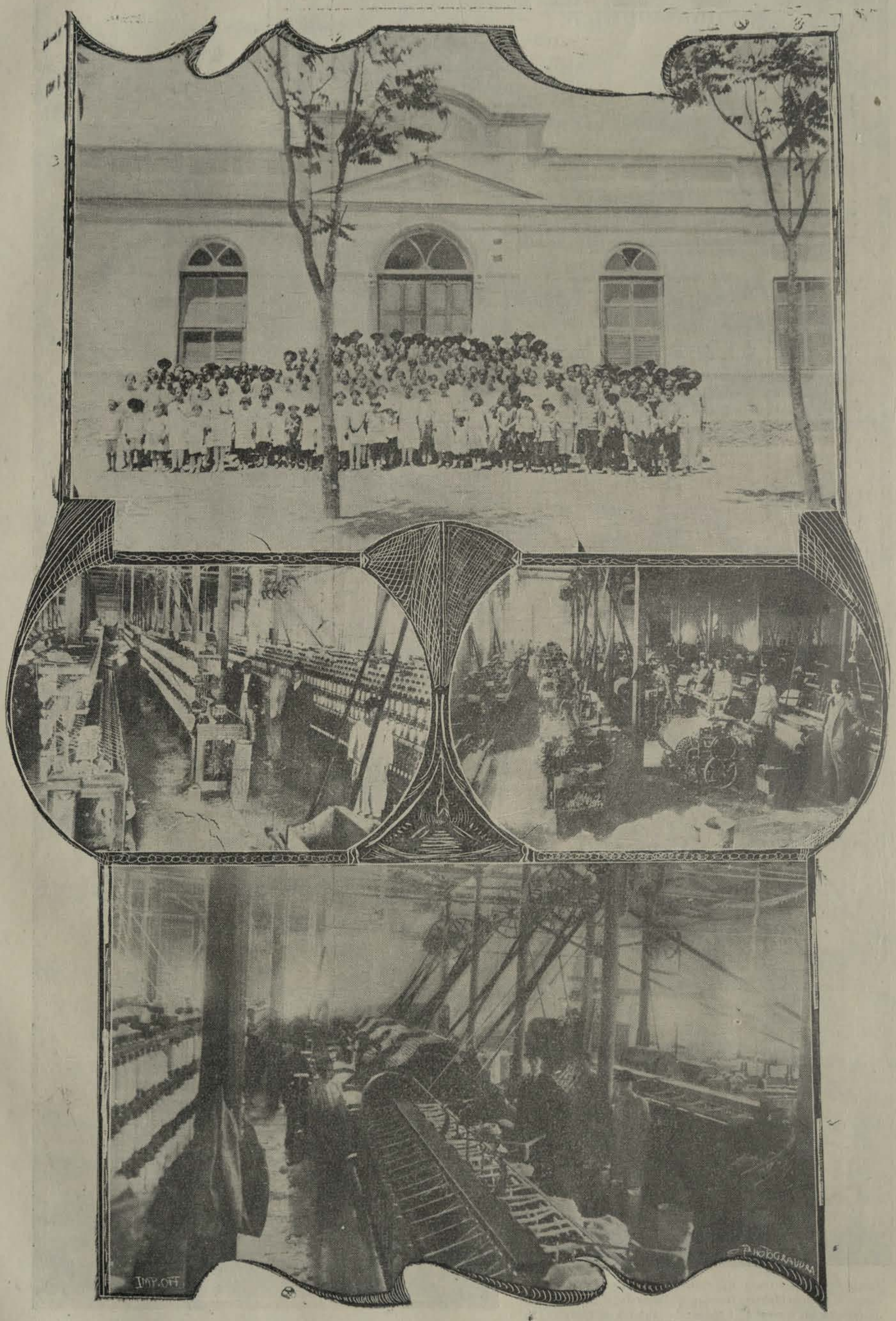
O sr. Antonio Linhares Guerra, muito conceituado em toda a zona a que serve a fabrica da Pedreira, pelas suas qualidades de caracter e de acção, teve a fortuna de ver coroados de exito seus esforços e deixa prosperos os negocios da Companhia, cujas acções chegaram quasi a quaduplicar de valor dentro de 12 annos

ITABIRA — COMPANHIA FABRIL DA PEDREIRA



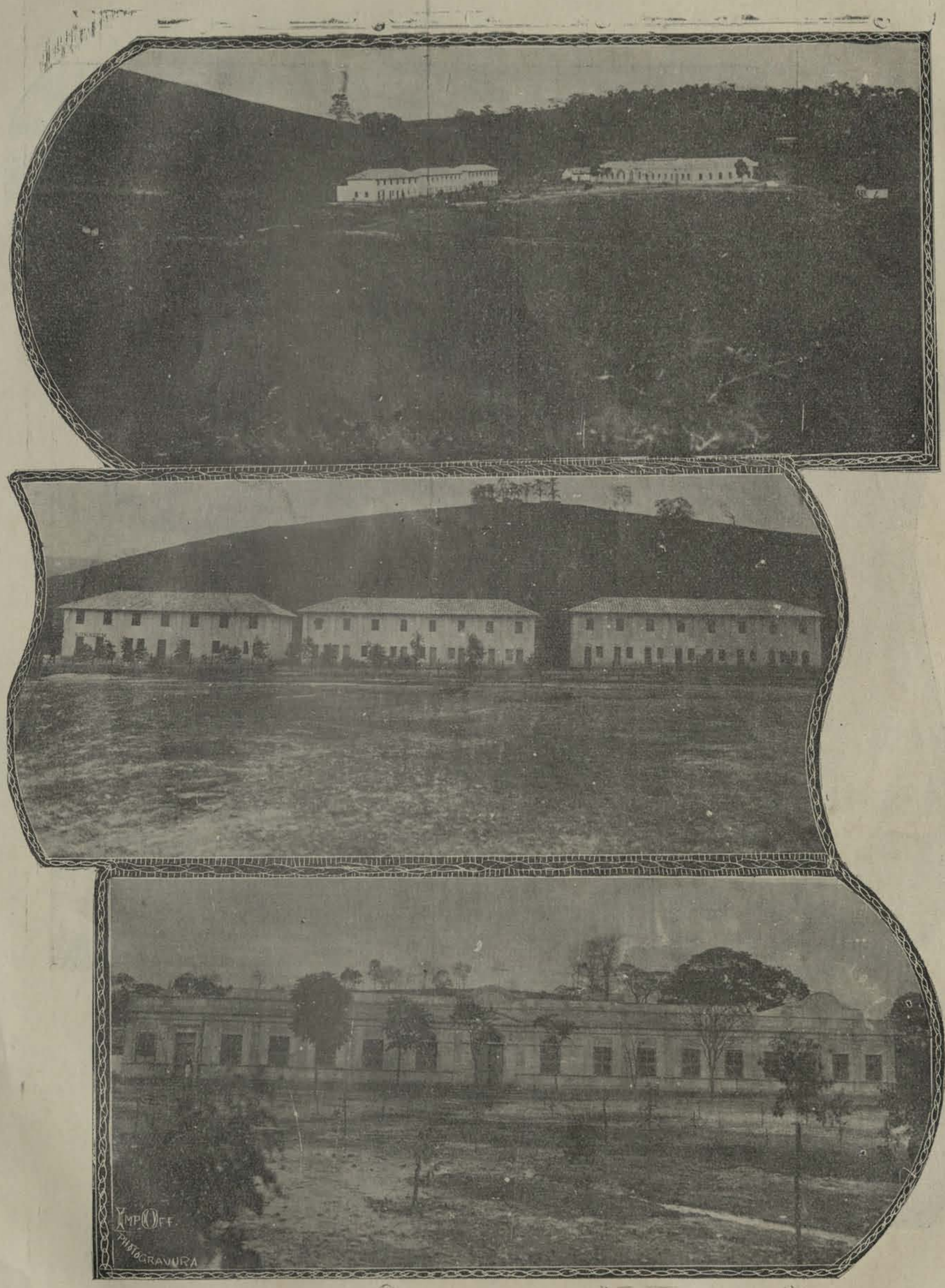
Estabelecida na fazenda da «Estiva», de propriedade do sr. coronel Antonio Linhares Guerra:—1, Touro Japy ; 2, Cachoeira da fazenda que fornece a força para a Fabrica da Pedreira ; 3, Um pé de café da lavoura da fazenda ; 4, Escriptorio e deposito de tecidos da Companhia Fabril da Pedreira ; 5, Interior da secção de tecelagem da Fabrica ; 6, Parte da bella lavoura de café, pertencente á fazenda da «Estiva» : 7, Touro Pavilhão ; 8, Um terno de gado zebú : 9, Professores e alumnas das escolas primarias em frente á casa parochial ; 10, Vista geral da Companhia Fabril da Pedreira

FABRICA "SANTA BARBARA"



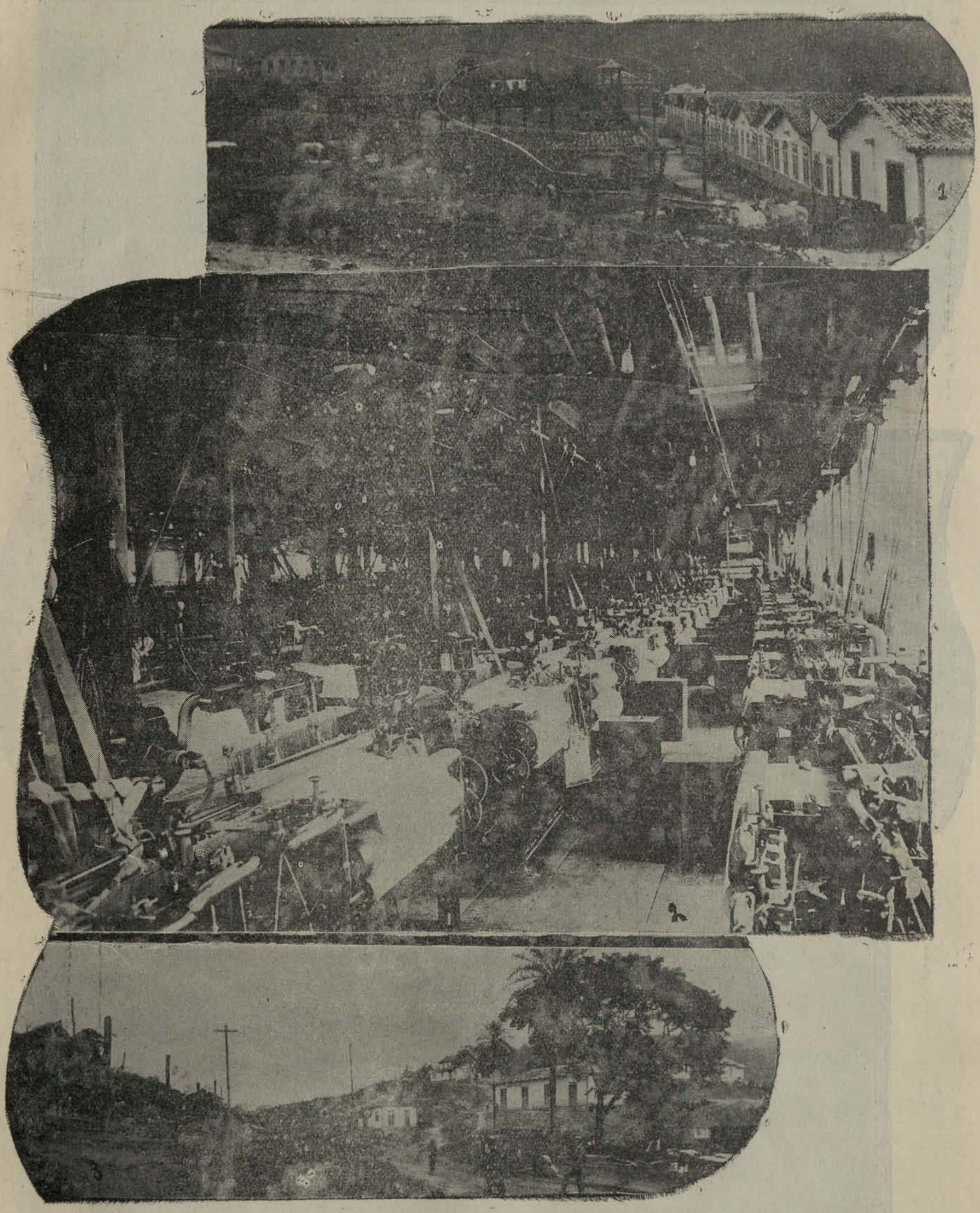
1 — Grupo dos Operarios 2 3 e 4 — Interiores das officinas de Fiação e Teares

FABRICA "SANTA BARBARA"



1 -- Vista geral da Fabrica 2 – 2 Villa dos Operarios 3 – Fachada do grande edificio onde funcciona a Fabrica

ASPECTOS DA FABRICA DE TECIDOS DE CACHOEIRA



SETE LAGOAS — Fabrica de Tecidos Cachoeira dos Macacos

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE MINAS

DIRECTORIA : Da esquerda para a direita, sentados: Francisco Gonçalves do Couto, director; Caetano Gonçalves, thesoureiro; Lindouro Augusto Gomes, 1.º secretario; Lauro Jacques, presidente; Sebastião Augusto de Lima, fundador, socio benemerito e ex-presidente da Associação; Godofredo de Macedo, 2.º secretario; Eduardo Dalloz Furett, vice-presidente; Francisco de Castro, commissão de finanças. Em pé: José Pinto Pereira, director; Ramiro de Barros, commissão de finanças; José Gonçalves Borlido, director; José Antonio d'Assumpção, director; Antonio de Castro Ribeiro Sobrinho, director

A Associação Commercial de Minas foi fundada em 6 de janeiro de 1901 e reconhecida de utilidade publica pela lei federal n. 4.128, de 11 de setembro de 1920.

E' uma aggremiação de commerciantes, industriaes, banqueiros e agricultores, constituidos em sociedade, para melhor defenderem o interesse da classe commercial.

De accordo com os seus Estatutos, a Associação Commercial de Minas tem por fim:

1.º Ser orgão, perante os poderes publicos, das classes que a compõem, bem como das congeneres existentes em outras localidades do Estado de Minas que, reunidas tambem em Associações e filiadas a esta, solicitarem o seu concurso.

2.º Promover, dentro da lei, por todos os meios ao seu alcance, já o interesse geral, já o desenvolvimento e prosperidade das classes de que é orgão.

3.º Organizar e manter a estatistica commercial, industrial e agricola de todo Estado e, especialmente, da cidade de Bello Horizonte, pela elaboração annual de quadros demonstrativos do movimento do commercio, industria e agricultura do Estado, os quaes serão publicados em avulso ou como annexo ao relatorio da Directoria, correspondendo-se, para este fim, com as commissões locaes, que organizará entre os seus socios correspondentes nos centros commerciaes de Minas.

4.º Crear um fundo destinado á installação de uma escola de commercio e á acquisição e manutenção de uma bibliotheca, especialmente de obras sobre assumptos commerciaes, economicos, financeiros, industriaes e agricolas.

5.º Crear um fundo de beneficencia destinado a soccorrer os associados e suas familias cahidos em indigencia, devendo o soccorro ser concedido de accordo com o regulamento especial, approvado pela Assembléa de socios, logo que esse fundo possa custear o serviço, tendo-se em vista não só a manutenção do socio necessitado e de sua familia, como a educação de seus filhos.

6.º Manter um consultorio juridico, gratuito, para os seus associados.

João da Cunha, presidente da Junta Commercial e director da Associação Commercial

João Baptista Pereira Sampaio, da Associação Commercial

7.º Concorrer para que as questões suscitadas entre os associados, ou entre estes e extranhos, sejam resolvidas pela commissão arbitral da Associação, evitando-se assim a via judicial.

8º. Esforçar-se para que os usos da praça e modelem pelos adoptados nos grandes centros commerciaes do paiz e do extrangeiro, no que forem applicaveis, tendo por fundamento sempre a ustiça e a equidade.

9.º Esforçar-se para que a classe possa ter representantes seus nos corpos legislativos federal, estadual e municipal, especialmente no Conselho Deliberativo de Bello Horizonte.

10. Manter a publicação trimestral de um boletim de informações, logo que o estado financeiro da Associação o permitta.

11. Prestar todas as informações e indicações de que necessitem os seus associados da Capital e de fóra.

Essa instituição tem, desde sua fundação, prestado os maiores serviços á classe commercial e ás industrias, em Minas, defendendo-lhes os interesses, superiormente.

Actualmente exerce o cargo de presidente da Associação um vulto de grande relevo na sua classe, o coronel Lauro Jacques que, com raro desassombro, vem nobremente defendendo os interesses que á Associação cumpre defender, quando necessario, indifferente a quaesquer sacrificios.

Pelo relatorio que o cel. Lauro Jacques apresentou a seus pares, em 1.º de fevereiro de 1925, vê-se bem, não só a situação de progresso em que se encontra a Associação Commercial de Minas, como a actuação sabia de seu presidente e a sua grande sobranceria na defesa das prerogativas da classe, que resalta da linguagem sincera, mas energica, embora respeitosa, dos officios que, por vezes, expediu ás altas auctoridades do Paiz, como presidente da Associação.

E' a seguinte a directoria da Associação Commercial de Minas : Lauro Jacques, presidente; Eduardo Dalloz Furett, vice-presidente; Lindouro Augusto Gomes, 1.º secretario; Leandro da Silva Perdigão, 2.º secretario; Caetano Vasconcellos, thesoureiro; Manoel Joaquim Guedes, bibliothecario.

Directores : João José da Cunha Junior, Francisco Gonçalves Couto, Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho, Godofredo de Macedo, José Pinto Pereira, José Antonio d'Assumpção, José Gonçalves Borlido, A. Collaço Veras.

JUNTA COMMERCIAL DE MINAS

Da esquerda para a direita: Ramiro de Barros, Luiz de Mello Vianna, José Antonio d'Assumpção, Caetano Vasconcellos e José Pinto Pereira. Ao alto, o sr. João da Cunha, presidente da Junta.

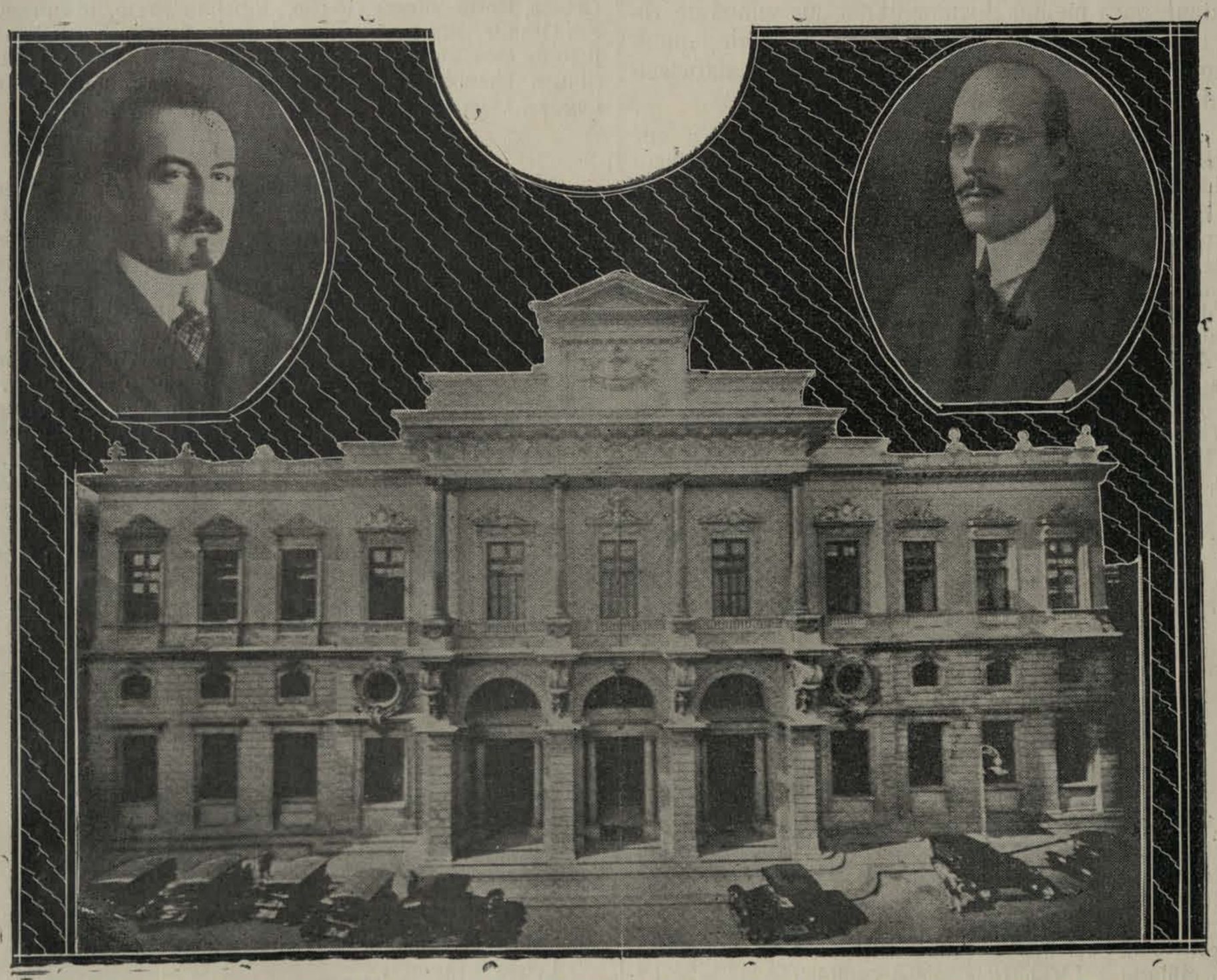
Bancos

BANCO DO BRASIL — O GRANDE DESENVOLVIMENTO DESTE ESTABELECIMENTO E A SUA ACTUAÇÃO NA OBRA FINANCEIRA DO PAIZ

Nesta obra destinada a Minas não será extranho falar-se do Banco do Brasil, desse estabelecimento que em Minas, mantem além de uma filial, esplendidamente installada em Bello Horizonte, varias agencias em cidades importantes do Estado, agencias que são um elemento, na zona onde operam, de progresso, facilitando as transacções commerciaes e industriaes.

Não se pode negar que o Banco do Brasil esteja tambem vinculado ao surto ascencional de Minas no commercio e na industria.

Pelas suas agencias acreditadas, pela sua filial em Bello Horizonte, como se deprehende dos balanços parciaes dessas casas, transita consideravel capital mineiro, no vae e vem das transações bancarias as mais diversas. E a prova de que Minas prospera magnificamente é a deliberação do Banco do Brasil de installar no Estado varias agencias, agencias que, ao mesmo passo, augmentando o seu numero, têm nisso o proprio elogio da maneira porque o maior estabelecimento de credito nacional conduz seus negocios—tornan-



EDIFICIO DO BANCO DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO : Ao alto: Dr. James Darcy, Presidente; Dr. Rodolpho Ambronn, Gerente da Matriz

do-se digno na sympathia e da preferencia dos commerciantes e industriaes minciros.

E não só por esses liames Minas se prende ao Banco do Brasil: ha mais ainda: á frente do grande estabelecimento se encontram, na sua directoria, tres figuras representativas de Minas, tres de seus filhos illustres: os drs. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, ex-director da Caixa de Conversão; Augusto Mario Caldeira Brant, financista de renome em todo paiz, e Carvalho Britto, industrial e economista de reconhecida competencia e de intelligencia emprehendedora.

Ainda um mineiro—que é daquelles que pela sua energia e honradez melhor interpretam a alma de sua terra e de sua gente—o dr. Arthur Bernardes—deve, em nossos dias, o Banco do Brasil a sua funcção altamente garantidora do credito brasileiro—como regulador da circulação fiduciaria, missão que vem o estabelecimento notavel desempenhando com a maior correcção, presidido pela invejavel competencia do sr. dr. James Darcy, a quem não precisamos fazer elogios de qualquer natureza porque é um nome de projecção propria em assumptos economico-financeiros.

Entretanto não podemos deixar de nos referir ao relatorio que á assembléa geral de 25 de abril de 1925 apresentou o digno presidente do Banco do Brasil, do qual, para melhor documentar o que vimos de dizer, destacamos os seguites trechos, que bem demonstram o gráo de progresso a que attingiu o estabelecimento sob sua luminosa direcção.

«A despeito das circumstancias desfavoraveis, a que temos feito referencia, conseguiu o Banco apurar o lucro liquido de 99.666:080$616 durante o anno de 1924.

Esse resultado permittiu a elevação do fundo de reserva, que era de 90.012:063$310, em 21 de dezembro de 1923, a 104.625:200$000 além da distribuição de um dividendo de 2%, que é o maximo permittido pelos Estatutos, e da dotação de rs. 55.877:708$712 para fundo de resgate do papel-moeda.

Assim, no primeiro semestre, tendo no fundo de reserva attingido a 100.00:000$000, começou para o Banco a execução da obrigação contractual de resgatar o papel-moeda ao Thesouro.

Essa obrigação foi logo cumprida no 2.º semestre de 1924, tem sido, e continuará a ser religiosamente cumprida no corrente anno.

As sommas do papel-moeda do Thesouro recolhidas pelo Banco á Caixa de Amortização no 2.º semestre de 1924, e, por esta incineradas, elevaram-se a 12.000:000$000.

No corrente anno já recolhemos á Caixa, até esta data, para o alludido fim:

No mez de janeiro.....	7.312:958$000
» » » fevereiro.....	7.312:958$000
» » » março.....	7.312:950$000
» » » abril	7.312:950$000
	29.251:808$000

Até o fim do semestre corrente serão por essa forma, resgatados 55.877:708$712 de papel-moeda do Thesouro em circulação.

Referindo-se aos descontos feitos pelo Banco assim se expressa o dr. James Darcy:

«O total de letras e saques descontados durante o anno, attingiu a 1.025.310:966$507, contra 933.444:176$794 em 1923. Comprehende o total mencionado operações de redesconto a diversos bancos no valor de..... 77.140:142$608.

Taes algarismos são sufficientemente eloquentes para provar o grande concurso que a Carteira prestou á normalização da vida commercial do paiz, concorrendo, ao mesmo tempo, com apreciavel parcella, para os lucros alcançados pelo Banco.

Cumpre assignalar que foi insignificante, em relação ao volume das operações effectuadas, o valor dos titulos descontados que deixaram de ser pagos nos respectivos vencimentos, o que vem constituindo indiscutivel attestado do criterio e da cautela postos na acceitação os recursos das propostas».

De um estabelecimento bancario que consegue apurar em um anno o lucro de 99.666:080$616, e augmentar de 14.613:068$890, o seu fundo de reserva, distribuindo um dividendo de 2%, a maior porcentagem permittida pelos estatutos, não se pode dizer senão que attingiu a maior e mais franca prosperidade, graças á orientação segura e proveitosa que lhe tem dado a actual administração, principalmente os srs. James Darcy, seu esforçado presidente e Corrêa e Castro, operoso director da Carteira Cambial e Carlos Ambrohn, gerente, que não poupam esforços para o desenvolvimento sempre maior do Banco.

Agencias

Albuquerque Lins, Aracajú, Bello Horizonte, Bagé, Bahia, Barbacena, Barretos, Baurú, Bebedouro, Cachoeira, Camocim, Campina Grande, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Curityba, Cuyabá, Feira de Sant'Anna, Florianopolis, Fortaleza, Franca. Garanhuns, Guaxupé, Ipamery, Ilhéos, Jahú, Jequié, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fóra, Livramento, Macahé, Maceió, Manáos, Maranhão, Mossoró, Natal, Pará, Parahyba, Parnahyba, Pelotas, Penedo, Piracicaba, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco, Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, S. Felix, S. João da Bôa Vista, S. José do Rio Pardo, S. Paulo, Taguaritinga, Theophilo Ottoni, Therezina, Tres Corações, Tres Lagôas, Uberaba, Uruguayana, Varginha e Victoria.

Banqueiros

LONDRES: N. M. Rothschild & Sons, Baring & Brothers Co.,Ltd., Westminster Bank, Ltd., lazard Brother & Co.,Ltd., e J. Henry Schroeder & Co.—PARIS: Hottinger & Cie., Compooir National d'Escompte de Paris, Crédit Lyomnais e Banque Nationale Française du Commerce Extérieur.—NOVA YORK: Dillon Read & Co., Guaranty Trust Co. of New York, The National City Bank of New York e The Equitable Trust Co. of New York.—HAMBURGO: Norddeutsche Bank in Hamburg.—ROMA: Banco de Roma.—MILAO: Credito Italiano.—LISBOA: Banco de Portugal e Banco Portuguez e Brasileiro.—BRUXELLAS: Banque de Paris et des Pays Bas.—MADRID: Banco de Vizcaya.—BUENOS AYRES: Banco de la Nación Argentina.—MONTIVIDÉO: Banco de la Republica Oriental del Uruguay e Banco Commercial.—ZURICH: Union des Banques Suisses.—SANTIAGO: Banco de Chili.—ASSUMPÇÃO: Companhia Commercial Americana.—BEYROUTH: Imperial Ottoman Bank (Séde em Londres).—TURQUIA: Banque de Syrie et du Grand Liban (séde em Paris).—EGYPTO E PALESTINA: Imperial Ottoman Bank (séde em Londres).

Taxas de emprestimos

Conta corrente de movimento.....	2%	ao anno
Idem idem limitada até 20:000$000.	3%	» »
Contas de prazo fixo:		
de 3 mezes.....	3%	» »
de 6 mezes.....	4%	» »
de 9 mezes.....	5%	» »
de 12 mezes.....	6%	» »
Contas de aviso prévio....	condições a combinar	
Letras a premio:		
até 3 mezes.....	3%	ao anno
de 4 a 6 mezes.....	4%	» »
de 7 a 9 mezes.....	5%	» »
de 10 a 12 mezes.....	6%	» »

Correspondencia:—Em portuguez, francez e inglez.—Codigos: Peterson (1.ª e 2.ª edições), Bentley, A. B. C. (5.ª e 6.ª edições), Broohall, Lieber, Borges, Mascotte, Western Union, etc. — Endereço telegraphico: Satellite — (Matriz e agencias).

Os Directores do Banco do Brasil : D. L. Corrêa e Castro, Director da Carteira Cambial; Dr. Mario Brant; Dr. Henrique Diniz; Dr. A. C. Moreira de Carvalho, Director da Carteira Commercial; Dr. T. M. Carvalho de Brito e Dr. Carvalho Mendonça, Consultor Juridico; Oscar Santa Maria, Secretario do Gerente; Dr. Sergio Darcy, Secretario do Presidente

O BANCO DO BRASIL E AS SUAS AGENCIAS

Balanço de 30 de junho de 1926

ACTIVO			PASSIVO		
Thesouro Nacional, c/ de antecipação da Receita	189.811:321$266		Capital		100.000:000$000
Letras descontadas	658.535:018$674		Fundo de reserva		125.070:144$533
Emprestimos em conta corrente	256.479:030$025		Fundo de resgate do papel moeda	283.162:193$000	
Letras a receber	22.266:716$725	1.127.092:086$690	Menos:		
Effeitos a receber de conta alheia:			Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	215.192:914$000	67.999:279$000
Do exterior	10.784:476$650		Emissão em circulação		592.000:000$000
Do interior	234.025:870$027	244.810:346$677	*Depositos*		
Valores em liquidação		3.830:260$729	Em contas correntes com juros	699.334:853$564	
Valores caucionados		411.375:606$763	Em contas correntes limitadas	96.871:177$810	
Valores depositados		344.420:547$774	Em contas correntes sem juros	238.364:761$242	
Agencias e filiaes no interior		409.592:707$224	Em contas a prazo fixo	119.153:952$466	
Correspondentes no exterior		223.462:525$350	Em contas de compensação de cheques	10.052:101$927	1.163.776:847$099
Correspondentes no interior		4.840:541$270	Titulos em caução e deposito		755.796:154$537
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		84.563:191$876	Agencias e filiaes no interior		415.804:638$083
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		34:812$795	Correspondentes no exterior		27.159:503$040
Immoveis		5.000:000$000	Correspondentes no interior		3.549:618$477
Moveis e utensilios		71$000	Depositantes de effeitos para cobrança		594.813:396$668
Cobrança nos Estados		350.003:049$941	Bonus e dividendos:		
Diversas contas		21.473:223$503	Saldo anterior	985:839$870	
Ouro em deposito:			40º dividendo a distribuir	10.000:000$000	10.985:839$870
Na Caixa de Amortização	£ 10.695.030- 7-6		Diversas contas		19.803:541$046
Em n/ cofres	£ 658.853-19-5				
	£ 11.355.884-6-11 a 8d.	340.616:515$200			
Titulos ouro dedositados no exterior:					
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação	£ 1.624.530-0-0 a 8 d.	48.735:900$000			
Caixa: em moeda corrente		256.907:575$421			
		3.876.758:962$263			3.876.758:962$263

Rio de Janeiro, 8 de julho de 1926.—*James Darcy*, Presidente. — *Arthur P. Bosisio*, Contador.

Bancos, Casas bancarias e suas agencias em Minas Geraes

A relação dos estabelecimentos de credito, que publicamos abaixo, é um indice animador da prosperidade economica, do desenvolvimen todas fontes productoras do Estado e do espirito cada vez mais adeantado dos seus homens de negocios, nas industrias, na lavoura e no commercio.

O progresso nesse sentido foi rapido, nos ultimos annos.

Não ha muito, existia em Bello Horizonte apenas uma agencia bancaria, a do Credito Real de Minas Geraes. Hoje, vemos casas bancarias, com largas transacções, em pequenos e longinquos municipio do Estado.

Todas as zonas mineiras são servidas por agencias de grandes bancos, facilitando meios de actividade productiva a todos quantos trabalham.

Alguns dos bancos mineiros mantêm agencias e succursaes na Capital da Republica e nos centros mais importantes dos outros Estados, attestando a capacidade financeira de Minas.

Quanto mais operoso e culto é um povo, tanto maior é a sua educação bancaria. A expansão do credito activa a prosperidade ecomica das nações. A confiança alcançada pelos estabelecimentos que conseguem attrahir grandes depositos da economia popular, ao mesmo tempo que fortalece o espirito de poupança e previdencia de todas as classes, augmenta a circulação do dinheiro, fazendo progredir mais rapidamente a fortuna publica, atravéz do enriquecimento dos que procuram e encontram recursos para iniciativas uteis.

Por isso, deve ser muito grato aos mineiros verificar o extraordinario desenvolvimento que tem tido o seu movimento bancario, attestado eloquente da capacidade de trabalho, da intelligencia e da cultura do povo.

Banco Commercial de Alfenas, Limitada.

Séde — Alfenas. Agencias em Minas: Tres Pontas Carmo do Rio Claro, Campos Geraes — Capital nominal, 2:000:000$000.

Alves Pereira & Cia (Casa Bancaria):

Séde—Guaranesia. Capital realizado, 500:000$000.

Banco Commercial de Minas Geraes:

Séde—Carangola (successor Felix Fonseca & Cia.) Capital realizado, 2 000:000$000.

Campos Lima & Cia.

Séde - Guaranesia. Agencia em Minas; Tres Pontas Capital realizado, 1.100:000$000.

Banco Santaritense

Séde, Santa Rita do Sapucahy. Agencias em Minas: Pouso Alegre, Christina, S. Gonçalo do Sapucahy, Tres Pontas. Capital realizado, 2.000:000$000.

Companhia Dias Cardoso

Séde—Juiz de Fóra (Secção bancaria em Minas). Juiz de Fóra. Capital da secção bancaria, 500:000$000.

Banco de Guaxupé

Séde—Guaxupé. Capital 300:000$000.

Companhia Industrial Mineira (Secção bancaria).

Séde — Itajubá. Agencias em Minas: Villa Braz, Paraisopolis, Maria da Fé, Itanhandú. Capital. 600:000$.

Banco de Monte Santo.

Séde—Monte Santo. Capital, 500:000$000.

Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho

Séde—Leopoldina (Casa bancaria) Capital..... 500:000$000. Agencias em Minas: Porto Novo do Cunha, Recreio, Silvestre Ferraz. Agencia no Districto Federal (uma)

Banco de Paraguassú

Séde—Villa Paraguassú. Capital 500:000$000.

Banco Machadense

Séde—Santo Antonio do Machado. 500:000$000.

Lima, Bernardes, Forli & Cia. (Casa bancaria)

Séde—Monte Santo. Capital 300:000$000.

Odilon Freire (Casa bancaria)

Séde — Guaranesia, Capital, 100:000$000.

J. O. Rezende & Cia. (Limitada)

Séde—S. Sebastião do Paraiso. Capital, 650:000$.

Ferreira Alves & Cia. (Limitada)

Séde—Guaxupé. Capital 500:000$000.

Custodio de Almeida Magalhães & Cia.

Séde - (no Rio) Casa bancaria. Agencia, S. João d'El-Rey.

Eduardo Porto & Cia. (Casa bancaria)

Séde—(no Rio) Agencia, Ubá.

Santos, Conde & Almeida (Casa bancaria)

Séde—Araguary. Capital, 500:000$000.

Conde, Almeida & Silva

Séde Fructal. Capital, 100:000$000.

«Banco Commercio e Lavoura de Muzambinho» (Limitada):

Séde—Muzambinho. Capital, 350:000$000.

«José Camillo da Costa»:

Séde—Paraguassú. Capital, 50:000$000:

«Banco Popular Sul de Minas»:

Séde—Santa Rita do Sapucahy. Capital..... 500:000$000

«Banco de Mirahy»:

Séde Mirahy. Capital, 500:000$000.

«Monici & Graciani» (Casa bancaria):

Séde - Caracol. Capital, 50:000$000.

«Pacifico Costa Pereira» (Casa bancaria):

Séde—Arceburgo. Capital, 50.000$000.

«Banco de Cataguazes»:

Séde,—Cataguazes. Capital, 500:000$000.

«Ribeiro Nardi & Cia.» (Casa bancaria):

Séde—S. Sebastião do Paraiso. Capital..... 500:000$000.

«Paiva Oliveira & Cia» (Casa bancaria):

Séde - Poços de Caldas. Capital, 80:000$000.

«Banco de Arceburgo». (Casa bancaria):

Séde—Arceburgo. Capital, 200:000$000.

«A. C. Pinho & Cia»:

Séde—S. Sebastião do Paraiso. Capital..... 1.000:000$000.

«J. Dias & Cia.»:

Séde - Itajubá. Capital, 100:000$000.

«Moreira Salles & Cia.»:

Séde—Poços de Caldas. Capital, 300:000$000.

«Banco de Cabo Verde, Limitado»:

Séde - Cabo Verde. Capital, 350:000$000.

«Alves Lima & Cia.»:

Séde—Monte Santo. Capital, 500:000$000.

«Tavares Monteiro & Cia.»:

Séde, Guaranesia. Agencia em Minas, Arary. Capital, 600:000$000.

«Companhia Industrias Reunidas de Minas Geraes» (Secção bancaria):

Séde—Pitanguy. Capital, 200:000$000.

«Banco da Varginha»:

Séde — Varginha. Agencias em Minas: Eloy Mendes, Areado. Capital, 1.200.000$000.

«Banco da Lavoura de Minas Geraes»:

Séde—B. Horizonte. (Capital nominal)..... 613:700$000.

«Azevedo & Cia.» (Casa bancaria) denominada «Banco de Cassia):

Séde—Cassia. Capital, 500:000$000.

Resumo

Além das casas bancarias, sommando:

Matrizes ou sédes neste Estado, 39;
Agencias ou filiaes das mesmas, neste Estado, 18.
Fóra do Estado, 1.

Agencias, cujas sédes são fóra do Estado, 3.
Existem mais os bancos seguintes em Bello Horizonte:

«Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes».

Com 21 agencias neste Estado e 5 fóra delle, 26.

«Banco de Credito Real de Minas Geraes».

(Matriz em Juiz de Fóra), e 20 agencias neste Estado e uma fóra delle: 21.

«Banco Pelotense».

Séde, em Pelotas (Rio Grande do Sul), com 5 agencias neste Estado.

«Banco Commercio e Industria de Minas Geraes».

Séde, em Bello Horizonte, e 2 agencias neste Estado e uma fóra delle, 3.

Capital dos bancos e casas bancarias

Capital nominal.....	86.290:119$910
Capital realizado	37.654:771$000

Os interessantes dados acima foram colligidos pelo sr. Alvaro da Gama Cerqueira, operoso fiscal de bancos, encarregado do expediente neste Estado.

Inauguração do edificio da filial do Banco Pelotense em Bello Horizonte

Inaugurou-se no dia 15 de Novembro de 1915 a filial do Banco Pelotense em Bello Horizonte. Foi uma ceremonia brilhante á qual compareceram os altos representantes do governo do Estado e a elite da Capital.

Ha seis annos começou o Banco Pelotense a operar em Minas e de tal fórma se houve nesse primeiro ensaio, que, em pouco tempo era a sua acção reclamada em diversas zonas, onde as suas agencias vão prestando os melhores serviços.

Dado o vulto dos seus negocios em Bello Horizonte, resolveu a directoria construir aqui um grande e sumptuoso edificio proprio, dotado de todos os requisitos modernos e exigidos em estabelecimentos dessa natureza. Foi para isso adquirido o terreno na Praça 7 de Setembro e iniciada logo a construcção do edificio pela Companhia Constructora de Cimento Armado o qual depois de concluido foi franqueado ao publico.

Consta esse edificio de tres pavimentos, além da casa forte subterranea; é dotado de amplos salões, bem ventilados e illuminados, sendo o accesso aos andares superiores feito por elevador.

Presentes os srs. major Oscar Paschoal, ajudante de ordens e representante do sr. presidente Mello Vianna, e os srs. dr. Djalma Pinheiro Chagas, Secretario das Finanças; dr. Daniel de Carvalho, Secreterio da Agricultura; desembargador Raphael Magalhães, presidente do Tribunal da Relação; dr. Alencar Araripe, Chefe de Policia e seu ajudante de ordens; dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official, muitos commerciantes, industriaes e clientes do Banco, foi, ás 14 horas, no salão principal, realizada a solemnidade da inauguração.

A benção foi lançada por monsenhor João Rodrigues de Oliveira, acolytado pelo seminarista José Menezes. Tomando, logo depois, a palavra, o sr. J. Machado Silva, gerente da Filial, em eloquente discurso, começou por lamentar que circumstancias diversas tivessem impedido a vinda de um dos directores do Banco, afim de presidir a cerimonia.

Falou, depois, do rapido progresso de Minas, do desenvolvimento das suas transações bancarias, enaltecendo a obra dos seus estadistas.

Lembrou que a primeira agencia fundada em Minas, a desta Capital foi entregue á administração do saudoso sr. Antonio Rabello Zenha que tão rapidamente se fez estimado na Capital, onde as suas qualidades de cavalheiro eram por todos apreciadas. A sua intelligencia e conhecimento dos negocios imprimiram segura orientação á Filial, enaltecendo, o orador, os seus serviços áquella instituição.

«Tivemos, porém, uma surpresa: a casa que se nos afigurava simplesmente representativa se affirmou logo vigorosa, e os seus successivos balanços bem attestam o seu valor, sendo hoje uma filial que se destaca entre as demais congeneres do nosso estabelecimento. Tão animadores foram os resultados, que a minha directoria resolveu continuar o seu programma de expansão, fundando, em curto periodo, mais de quatro casas, na zona da Matta, porém, factores de ordem politica detiveram a nossa marcha.

Em 1923, uma das correntes politicas do Estado entendeu que sómente de armas em punho nas coxilhas encontraria solução satisfactoria ás suas aspirações, e o Estado foi sacudido de norte a sul por violenta commoção, durante 11 mezes; mas a lucta felizmente terminou com a intervenção patriotica de s. exc. o actual Presidente da Republica. Passada a refrega, quando o Estado convalescia e mal se curava das feridas dessa lucta ingloria entre irmãos, eis que o paiz teve que enfrentar a rebeldia de S. Paulo, que, por mais de um mez, trouxe a nação em sobresaltos e inquietações em todos os ramos da nossa actividade.

Passadas as causas de ordem politica, estamos agora enfrentando a crise financeira que nos assoberba, e o periodo de deflação é mais um motivo de retracção, prudencia e criterio.

Bem sabemos, o que temos feito nada representa em relação ao que temos a fazer. Porém, emquanto a situação fôr de incertezas, preferimos exercer uma acção conservadora, mantendo negocios, ajudando moderadamente o commercio legitimo.

Estamos acostumados a esperar e bem sabemos que a incorporação de um campo de actividade e potencialidade do de Minas Geraes não é tarefa que se execute em uma só etapa: requer tempo, trabalho, acção continuada, uniforme e segura directriz. Em instituições como a nossa é preferivel a timidez aos arrojados emprehendimentos que bem podem conduzir-nos a dissabores, timidez essa resul-

tante da propria consciencia das nossas responsabilidades, porque precipuamente temos em grande attenção os avuliados depositos que do publico nos estão confiados. O factor «confiança», é condição essencial da nossa propria existencia, e justamente porque nos sentimos prestigiados pelo povo e pelo governo, é que mais nos esforçamos por bem merecer e não perder a confiança. Emquanto os factos assim se passam, preferimos, como já disse, exercer uma acção conservadora, melhorando as nossas installações á medida que seu desenvolvimento no serviço a isso nos obriga.

Por outro lado, a minha directoria tem ainda como programma inverter o nosso fundo de reserva em predios e titulos, como se evidencia em todos os balanços, em que a rubrica «Propriedades e titulos pertencentes ao Banco», figura com a apreciavel cifra de 22 mil contos.

Possuimos, já, 26 edificios, e brevemente construiremos mais dois: um em Juiz de Fóra e outro em Ponte Nova, como demonstração, ao povo mineiro, que estamos radicados definitivamente no Estado.

Feitas estas explicações, que valem como uma breve e publica prestação de contas da nossa actividade em Minas, entrego a franquia deste edificio ao publico, agradecendo a vossa presença, que significa para mim a expressão da vossa sinceridade e solidariedade, ficando certo de que me trouxestes tambem os vossos valores moraes, para nós muito mais preciosos do que os depositos pecuniarios.

Si neste momento me fôr permittido interpretar os sentimentos do Rio Grande do Sul, eu vos peço licença para levantar a minha taça, em nome do povo gaucho, pela prosperidade de Minas e pela felicidade pessoal do seu illustre Presidente».

Falou, depois, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario das Finanças, que, num rapido e eloquente discurso congratulou-se com o Banco pelo seu desenvolvimento, accentuando os serviços prestados por elle ao progresso do paiz.

Foi servido abundante lunch, sendo ao «champagne», muito saudados a gerencia e os demais funccionarios do Banco nesta Capital.

Os convidados á inauguração foram recebidos, á porta, pelos srs. Alfredo Santoro, J. H. Penna e J. C. Mendanha, empregados do Banco.

Todo o trabalho de marcenaria do Banco, que tantos elogios mereceu, pelo seu fino e delicado acabamento, foi executado na importante marcenaria dos srs. Marquezano & Maletta, da Capital, os quaes, pela sua pericia e gosto, têm sido encarregados de muitas das melhores installações de casas commerciaes e bancarias.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAES

O Banco da Lavoura de Minas Geraes é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada moldada no systema Luzatti. Foi o primeiro banco nesse systema installado em Minas. Sua inauguração se deu no dia 16 de junho de 1925. A directoria do Banco da Lavoura é a seguinte: Presidente, dr. Hugo Furquim Werneck; director-gerente, dr. Clemente de Faria; director-secretario, cel. Aurelio Lobo. O Banco dispõe de correspondentes nas principaes praças do Estado, no Rio de Janeiro e São Paulo e installou uma agencia em Montes Claros. O capital inicial subscripto, que era de 613:700$000, elevou-se a 31 de dezembro de 1925, a 912:150$000. Na mesma data o capital realizado era de 910:200$000 e o fundo de reserva de 21:688$495. Esses algarismos demonstram sufficientemente o balancete extrahido a 31 de dezembro de 1925, pelo qual se vê melhor o progresso do novo e já conceituado Banco da Lavoura de Minas Geraes, que funcciona sob immediata fiscalização do Governo Federal.

Balancete extrahido em 31 de dezembro de 1925

ACTIVO			PASSIVO		
Accionistas			Capital	912:150$000	
Entradas a realizar	1:950$000		Fundo de reserva	21:688$495	933:838$495
Titulos descontados	1.248:869$504		Depositos		
Titulos em cobrança			Em c/ c/ movimento	145:138$369	
Em carteira e com correspondentes	815:460$831		Em c/ c/ limitadas	157:252$500	
Valores caucionados	130:235$000		Em c/ c/ s/ juros	91:600$000	
Valores em custodia	1:500$000		A prazo fixo	56:429$100	358:889$969
Acções caucionadas	85:000$000		Depositantes de titulos o valores	—	131:735$000
Caixa			Cauções da directoria	—	85:000$000
Em especie no Banco e em outros bancos	158:759$495		Cobrança de c/ alheia	—	815:460$831
Diversas contas	32:870$441	2.474:645$271	Diversas contas	—	149:724$570 2.474:645$271

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas

DEBITO			CREDITO		
A despesas de installação			De descontos		
Amortização semestral de 10 %		793$437	Saldo desta conta, deduzida a parte relativa ao semestre futuro		74:851$580
A moveis e utensilios			De commissões		
Idem, idem, de 5 %		838$000	Saldo desta conta		11:500$300
A premios de seguros			De joias		
Parte vencida		112$100	Idem, idem	17:340$000	103:691$880
A despesas geraes					
Honorarios da directoria, ordenados, alugueis, impostos, papeis e impressos, etc		52:065$322			
A juros					
Saldo desta conta		3:505$150			
A fundo de reserva					
Saldo da conta de Joias que se transfere para esta	17:340$000	—			
45 % s/ os lucros liquidos	4:348$495	21:688$495			
Saldo que passa para o semestre futuro		24:611$476			103:691$880

Bello Horizonte, 9 de janeiro de 1926. — (A) Hugo F. Werneck, director-presidente. — (A) Clemente Faria, director-gerente. — (A) A. Regis, contador.

Inauguração do Banco da Lavoura de Minas Geraes

A inauguração do Banco da Lavoura de Minas Geraes a 16 de Junho de 1925 foi um auspicioso acontecimento para a obra do desenvolvimento economico do Estado.

O novo estabelecimento de credito molda-se pelas sociedades cooperativas do systema Luzzatti, que tem sido praticado, com o maior exito, em varios paizes cultos da Europa e da America.

E' o primeiro que se funda em Minas, havendo já muitos, noutros estados, como no Rio de Janeiro e na Bahia

em operações e plena prosperidade, como o de Petropolis, que é o mais importante de todos.

A solennidade da inauguração teve inicio com a benção do edificio, achando-se presentes ao lado da directoria, os srs. dr. Raphael Fleury, pelo sr. dr. Fernando Mello Vianna, presidente do Estado; representantes do dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior; dr. Laercio Prazeres, pelo dr. Mario Brant, secretario das Finanças; representante do dr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura; dr. Carlos Martins Prates, pelo dr. Alencar Araripe, chefe de Policia; dr. Sette Camara, pelo dr. Flavio Santos, prefeito da Capital; dr. Noraldino Lima, director da Imprensa Official, directores e funccionarios de todos os estabelecimentos bancarios da cidade, os representantes da imprensa, industriaes, commerciantes e muitas outras pessoas gradas.

Officiou monsenhor João Rodrigues, representante de s. exc. revdma. d. Antonio Cabral, arcebispo de Bello Horizonte.

Aos presentes offereceu-se uma taça de champangne, falando então, o sr. Apollonio Pires, alto funccionario do Ministerio da Agricultura, com a missão de fazer a propaganda e a organização de cooperativas Luzzatti no paiz. O orador explicou o que era o systema do banco que se inaugurava, fazendo a sua apologia e monstrando, com algarismos muito significativos, a importancia e a utilidade da sua pratica para o engrandecimento economico do paiz. Terminou agradecendo a presença das altas auctoridades do governo e do arce-bispado, e louvando a actuação administrativa do presidente Mello Vianna, que olha com a maior sympathia o esforço desenvolvido no sentido da disseminação pelo Estado de estabelecimento de credito popular do systema Luzzatti.

Os srs. prof. dr. Hugo Werneck, presidente: dr. Clemente de Faria, gerente; major Aurelio Lobo, secretario e demais membros e funccionarios do novo banco receberam muitas e callorosas felicitações de todos os presentes.

BANCO DE CREDITO REAL

O dinheiro que as administrações previdentes amealham no thesouro publico deve ser, entre os povos governados democraticamente, restituido em beneficio, ao povo, do mesmo modo que as nuvens restituem á terra, em chuva, a agua com que a fecundam, para a multiplicação de searas abundantes.

Porque assim é em nosso Estado, onde o presidente Mello Vianna é sempre obediente aos principios da boa e verdadeira democracia, o actual governo, tendo no Banco de Credito Real mais de 14 mil contos, a juros de 8 por cento ao anno, resolveu applicar essa quantia ao fomento da agricultura.

Para isso, está o eminente chefe da administração mineira estudando um plano de reorganização da Carteira Agricola do alludido estabelecimento de credito.

A fecunda iniciativa do preclaro estadista veio reforçar o auxilio fornecido aos agricultores pela dita Carteira, alimentada com a taxa ouro sobre o café exportado, permittindo ainda o restabelecimento da antiga Carteira de Credito Real, grandemente ampliada, de maneira a facilitar emprestimos pela mesma, a taxas reduzidas, pois o Estado passará a receber do Banco apenas 5 por cento.

Serviço de maior monta e utilidade que o de que tratamos nesta nota não podia ser prestado ás classes productoras de nossa terra, cujo desenvolvimento economico tantos emprehendimentos de vulto já deve ao actual e benemerito governo mineiro.

Banco Commercial e Agricola de Theophilo Ottoni

Foi em Dezembro, installado o Banco Commercial e Agricola de Theophilo Ottoni.

O acto da installação revestiu-se da maior solemnidade, estando presente o sr. Bispo D. Seraphim Gomes Jardim, frei Cherubim, vigario da freguezia, os srs. Juiz Municipal, promotor publico, delegado de policia e um grande numero de accionistas. O dr. Theodolino A. da Silva Pereira, na qualidade de presidente da Assembléa, abriu a sessão, expondo os fins daquella reunião.

Justificou as vantagens de ser diminuido o capital de 200 contos para 100, porquanto, sendo illimitada a entrada de accionistas, o capital iria augmentando naturalmente, sem os inconvenientes de majoração de impostos e de ser necessaria maior somma para os 10 % que, por lei, se deve depositar no Banco do Brasil para poder ser obtida a carta patente.

Para justificar essa medida leu o telegramma do dr. Hugo Werneck, presidente de um banco do mesmo systema, em Bello Horizonte, o que fôra consultado sobre o assumpto. Postos os estatutos á votação, foram os mesmos approvados com a modificação pedida pelo dr. Theodolino.

Em seguida foi annunciada a eleição da directoria e do Conselho Fiscal, sendo o seguinte o resultado: dr. José Martins Prates, director-presidente; dr. Theodolino Antonio da Silva Pereira, director-gerente; pharmaceutico Olbiano Gomes de Mello, director-secretario; drs. Arnaldo de Sá, Nerval de Figueiredo e Benedicto Ribeiro, fiscaes; dr. Manoel Pimenta de Figueiredo Junior, José Duarte e pharmaceutico João Ribeiro da Silva Neves Junior, vogaes; Abel Jacintho Ganem, Francisco Soares de Sá e João Marx, supplentes fiscaes.

O sr. dr. Theodolino da Silva Pereira, gerente do Banco, já depositou no Banco do Brasil, de accordo com a lei, a importancia correspondente a 10 % do capital subscripto, afim de poder obter a carta patente para funccionar.

BANCO AGRICOLA DE SETE LAGOAS

O Banco Agricola de Sete Lagoas é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, que gosa do maior conceito do Estado, pela segurança com que a sua direcção encaminha os negocios que o Banco realiza.

Aos agricultores presta o Banco Agricola de Sete Lagoas os maiores serviços, pelas grandes vantagens que aos mesmos proporciona nos emprestimos agricolas.

A sua directoria é composta de nomes representativos do commercio e da industria, que são a melhor garantia para a prosperidade desse estabelecimento de credito.

São directores do Banco os srs. Americo Teixeira Guimarães, Altino França e o dr. Bernardo Alves Costa.

A gerencia está confiada ás mãos habeis do sr. Francisco Teixeira da Costa, que se vem impondo pela sua honestidade e conhecimento dos negocios não só entre os accionistas como entre os industriaes e commerciantes e agricultores, que procuram o Banco Agricola de Sete Lagoas para suas operações.

Abaixo vê-se a tabella de emprestimos e depositos do estabelecimento:

EMPRESTIMOS	DEPOSITOS	
Juros de 12 % ao anno, sem reforma ou qualquer outra commissão que venha onerar a transacção, a prazo de 4, 6, 8 e 12 mezes : : : : : : : : : : : :	A prazo fixo de um anno.....	8 %
	A prazo fixo de 6 mzes.....	7 %
	Conta corrente limitada.....	6 %
	Conta » de movimento.....	4 %

Os Municipios

CONTINUAÇÃO

SALINAS

Os Municipios

CONQUISTA

HISTORICO—O municipio de Conquista é de creação recente, tendo o seu territorio sido desmembrado do de Sacramento, ao qual se achava administrativa e judiciariamente subordinado, até a data de sua emancipação.

Devido ao seu desenvolvimento, rapidamente obteve elle a sua autonomia, bem como a promoção da séde do respectivo districto á villa.

O districto foi creado pela Lei n. 88, de 10 de setembro de 1901.

Em virtude da Lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, que reformava administrativamente o E tado, foi o districto elevado á categoria de villa, e creado o municipio, cuja installação teve logar em 1º de junho de 1912.

Assim, rigorosamente, nem um decennio levou da creação do districto á promoção deste á villa,

LIMITES—Ao Norte, e a Leste, Sacramento; ao Sul o Estado de S. Paulo; a Oéste, Uberaba.

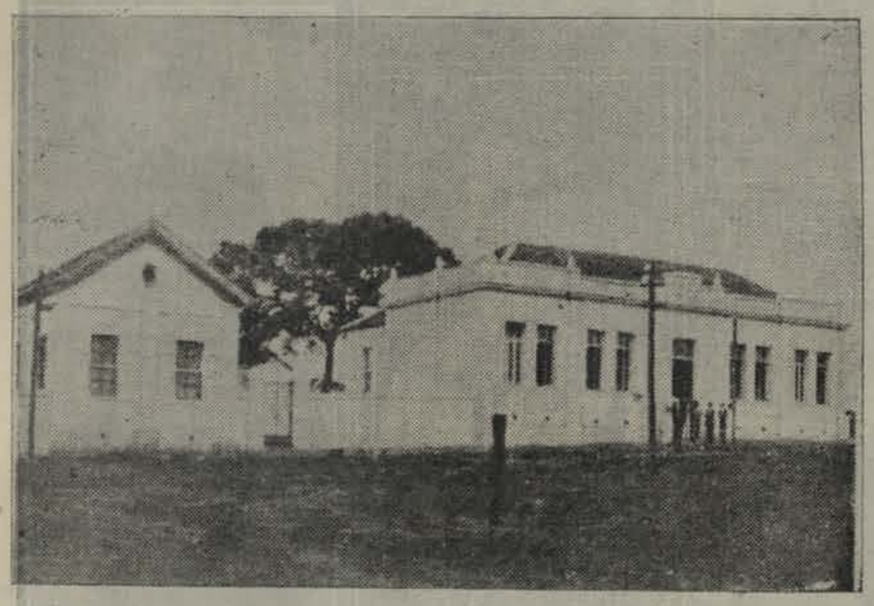
ALTITUDE—662 metros.

POPULAÇÃO—11.406 habitantes

AREA—537 kms.²

GRUPO ESCOLAR—Director: Joaquim A. Vaz de Mello. Professoras: Ercilia Reis, Luiza Albuquerque e Aurora Albuquerque.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL—Cel. José Theodoro de Araujo.



CONQUISTA — Paço Municipal e sub-estação da luz electrica.

COLLECTOR ESTADOAL—Arivaldo Vaz de Mello.

ESCRIVÃO—Olympio de Paula Machado.

COLLECTOR FEDERAL—Aristides França.

ESCRIVÃO—Henrique Ramos de Oliveira.

MEDICOS—Drs. Ottore Mancelli, Francisco Fernandes e José Marianno de Moraes.

ADVOGADO—Dr. João de Souza Barros.

DENTISTAS—Antonio de Assis Canôa, Domingos Achiles e Assis Pinheiro.

DELEGADO DE POLICIA—Hermilino Laranjeira.

PHARMACIAS—França & Cia., Fernandes & Campos e Silvio Pellati.

CONQUISTA — Sociedade Italiana Principe de Piemonte.

RIOS—O Rio Grande, que divide o municipio do Estado de São Paulo, é o principal.

Outros menores cortam-no em grande numero, sendo os mais importantes o ribeirão Borá, o dos Dourados e o do Lageado.

O ribeirão Borá forma duas grandes cachoeiras, uma das quaes está sendo aproveitada para o fornecimento de força e luz aos municipios de Sacramento e Conquista.

SERRAS—Não ha propriamente serra alguma a assignalar, pois, o territorio do municipio apresenta apenas elevações, se bem em grande numero.

INDUSTRIA—A principal das existentes no municipio, muito adiantada pelo carinho com que della cuidam, é a pastoril.

Ha tambem uma fabrica de macarrão, diversas de cerveja, uma torrefação de café, machinas de beneficiar café, arroz, serrarias, etc.

PRODUCÇÕES—Arroz, café, canna, madeiras, cereaes e productos derivados de leite.

COMMERCIO—E' bastante desenvolvido, havendo grande numero de casas varegistas e atacadistas.

PECUARIA—E' grande e apurada a creação de gado bovino, especialmente do Zebú.

Em menor escala, mas em quantidade apreciavel, criam-se tambem muares e cavallos de raça. E' o entreposto commercial dos municipios visinhos, que por elle fazem a importação e exportacão de seus productos.

Apresenta, por isso, febril actividade commercial.

DIVISÃO DISTRICTAL—Conquista, Jundahy e Guaxima.

SALINAS

HISTORICO — Situado no extremo norte do Estado de Minas Geraes, o municipio de Salinas fica entre os de Rio Pardo, Grão Mogol, Arassuahy e Fortaleza, limitando-se tambem com o Estado da Bahia.

O arraial de Santo Antonio de Salinas foi elevado á villa pela lei provincial n.º 2.725 de 18 de dezembro de 1880, tendo se verificado a installação a 19 de janeiro de 1883 com a posse de sua primeira Camara.

Actualmente comprehende 5 districtos: Agua Vermelha, Santa Cruz, Sitio, Tayobeiras e o da cidade.

POPULAÇÃO . ... 66.946 habts.

AREA..... ..... 6.768 kms2.

O municipio tem 2.500 eleitores.

RENDA EM 1925—A renda do municipio arrecadada no anno de 1925 foi 60:000$000.

O municipio faz parte da 12ª circumscripção eleitoral do Estado e do 7.º districto federal.

TERRAS DE CULTURA — Possue excellentes terras de cultura com cerca de 2.500 propriedades agricolas verificadas no ultimo censo.

PRODUCÇÃO — A producção de cereaes é extraordinaria e pouco compensadora, pois não havendo vias de facil communicação, os preços dos productos da lavoura são baixos, de modo a quasi não fazerem face ás despesas do lavrador.

E' o municipio de Salinas que abastece de viveres o sertão da Bahia, sendo enorme o numero de tropas vindas d'aquella região para conduzir cereaes do mercado de Salinas.

PECUARIA — Ha no municipio desenvolvida criação de suinos com grande exportação de toucinho, pois dezenas de milhares de arrobas são exportadas em tropas para a Bahia e para Bocayuva, actualmente ponto terminal da Estrada de Fero Central do Brasil.

A criação e exportação de gado constitue o forte do municipio que possue grandes rebanhos das melhores especies de vaccums importados dos mais afamados mercados extrangeiros.

Interminaveis pastagens existem no municipio, onde perambulam as manadas de gado nedio e luzidio, constituindo a principal riqueza local.

AS PRINCIPAES FORRAGENS SÃO: — O «Colonhão» e o «Extrema» que medram com extraordinario viço.

VIAS DE COMMUNICAÇÕES — A cidade é collocada mais ou menos no centro do municipio, um pouco mais ao sul e entretem communicações activas com Fortaleza, Arassuahy, Theophilo Ottoni, Montes Claros e outros, por meio do telegrapho e de estradas communs mal cuidadas, antigas, que muito difficultam suas transacções.

O actual Governo do Estado tem reiteradas vezes promettido a construcção de uma estrada de automoveis que ligue o municipio á Central em Montes Claros.

RIQUEZAS MINERAES — O municipio é riquissimo em mineraes. Possue diamantes, aguas marinhas, turmalinas, estas duas

SALINAS — 1 Camara Municipal. — 2 Cel. Idalino Ribeiro, presidente da Camara. — 3 Vista parcial. — 4 Cel. Elidio Duque Rodrigues, vice-presidente da Camara. — 5 Grupo Escolar. — 6 Vista parcial do municipio, onde se vê o movimento do mercado. — 8 Cadeia. — 9 Cel. Juventino Nunes, chefe politico e querido por todo o povo do seu municipio. — 10 O caridoso e estimado padre Salustiano Fernandes dos Anjos, que, com grandes despesas e trabalhos, edificou uma bellissima egreja na séde da sua freguezia.

ultimas em abundantes jazidas. Possue ouro, ferro e outros metaes, tudo, porém, inexplorado, pois os habitantes só se deixam absorver pela criação, lavoura e commercio.

COMMERCIO — Muito desenvolvido, maximé na cidade e em Tayobeiras, onde existem grandes casas commerciaes e grande numero de commerciantes. As principaes transacções se fazem com o Rio de Janeiro e Bahia, mais com esta e em menor escala com Bello Horizonte.

INSTRUCÇÃO — Existem no municipio cinco escolas publicas do Estado e seis municipaes, havendo na cidade um grupo escolar installado em 24 de fevereiro de 1911, o qual funcciona em predio proprio, confortavel e hygienico, com excellente frequencia.

RIOS — A cidade é banhada pelo Rio Salinas que possue, em frente ao edificio do grupo escolar, uma ponte de madeira, porém de bella e solida construcção.

A cidade é toda bem calçada e illuminada a gaz acetileno pelo systema de lampadas a carboreto.

Tem vida activa, com população densa. Todas as casas são occupadas, sendo difficil encontrar habitações vagas.

Devido a isto, a Camara tem adquirido e doado lotes a particulares para construirem casas.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — Presidente: Cel. Idalino Ribeiro, Vice-Presidente: Cel. Elidio Duque Rodrigues, Vereadores: Cel. Juventino Ferreira Nunes, Salustiano Fernandes dos Anjos, (Padre); Osorio Martins dos Anjos, (Maj); Moysés Ladeira, (Maj); Mendo Correia; Candido Pinheiro de Azevedo (Cap); José Ferreira Marôta; Emygdio Batista de Mello; Joaquim de Almeida Murta.

SECRETARIO — Celestino Avelino Peito; Collector, Epaminondas de Almeida; Fiscal, Olimpio R. Pitão, Continuo, José Antonio de Almeida.

JUIZ DE PAZ — João Ribeiro Nepomuceno; Escrivão, Eleuterio Barbosa.

ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA — Juiz de Direito Dr. Dario Augusto Lins, Promotor de Justiça, (vago,) Delegado da Comarca, (vago), Suppletente do Delegado, Moysés Ladeia, Escrivão do Crime, Veraldino Miranda.

TABELLIÃES — 1º Officio, Tito Pereira Borges, 2.º Officio, Cicero Avelino Peito.

COLLECTORES — Pacifico Caldeira, (estadual), Jovino dos Anjos Silva, (federal); José Henrique, (Escrivão Estadual); Jorge Castro, (Escrivão Federal).

ADVOGADOS — João Porphirio Machado, Dr. Luiz Gomes de Oliveira Dr. Aprigio Guimarães.

DENTISTAS — Olyntho Santanna (form.); Enéas Baptista (prat.); João Climaco Guimarães (prat.).

MEDICOS — Dr. Medrado Fernandes, Dr. Braulio Suffredin.

PHARMACEUTICO — Pericles Lisboa.

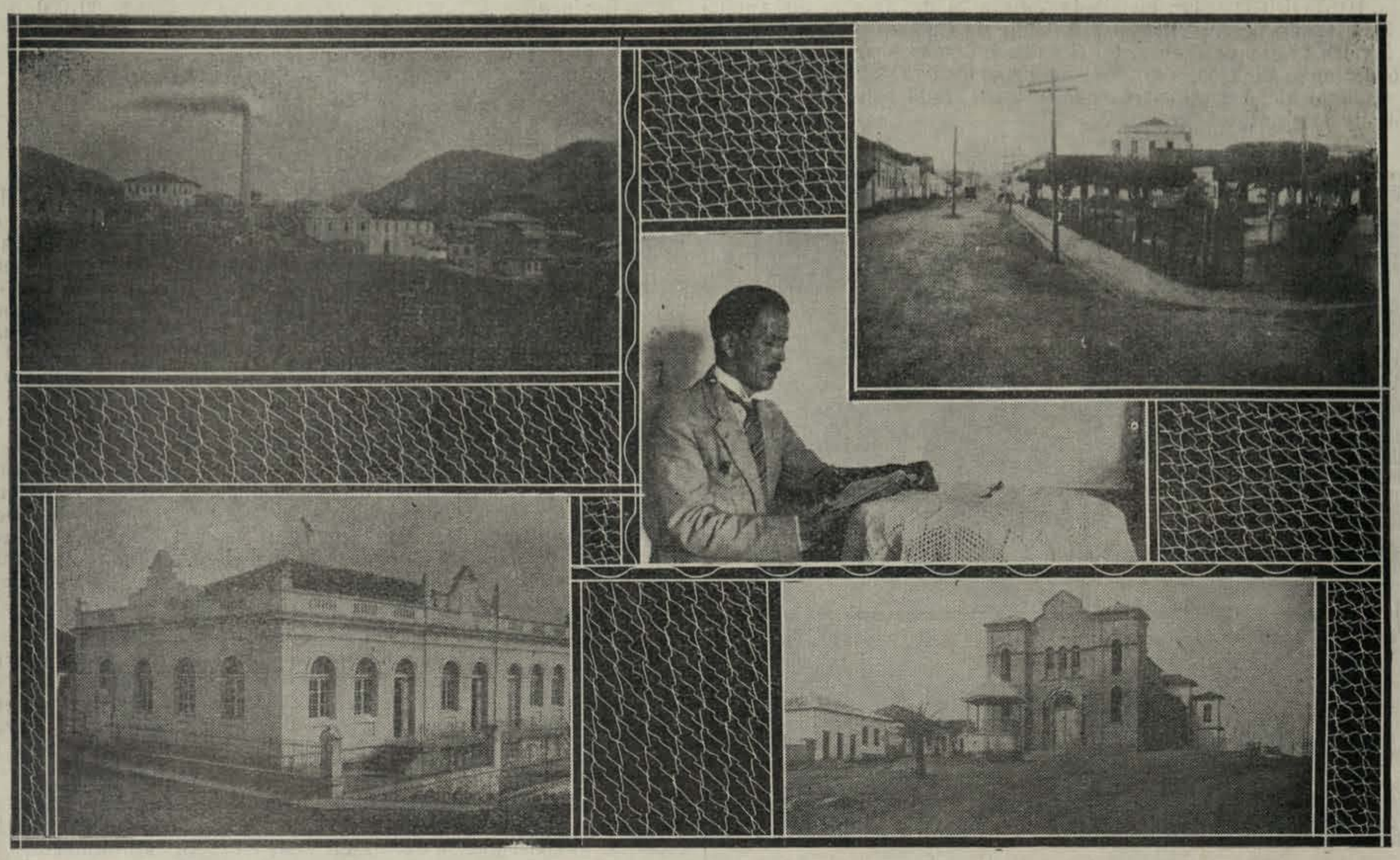
AGENTE DO CORREEIO — Cecina Terense Borges.

AGENTE DO TELEGRAPHO — José Custodio de Sant'Anna.

PROFESSORES PUBLICOS — Antonio Martha Pertence (director do Grupo); Adelaide Maria da Cunha, D. Maria Baptista Nunes, D. Idalina Ribeiro, D. Aurelina Fernandes e Flavio Ribeiro da Cruz.

RELIGIÃO — Magnifico e majestoso templo ergue-se altaneiro e sublime no centro da Cidade. E' Vigario da Freguezia o Padre Salustiano Fernandes dos Anjos.

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE



CONCE ÇÃO DO RIO VERDE — 1 Usina Santa Helena, propriedade do cel. José Bernardino de Oliveira Sobrinho. — 2 Jardim Publico.— 3 Plinio Motta, da Academia Mineira de Letras e director do Collegio Rioverdense.— 4 Grupo Escolar.—5 Matriz.

FUNDAÇÃO—O municipio de Conceição do Rio Verde foi creado pela lei estadoal n. 556, de 31 de agosto de 1911, installado a 1 de junho de 1912.

PRESIDENTE DA CAMARA—Mario Ribeiro Junqueira.

VEREADORES—Alfredo Junqueira, José Francisco da Silva, Placido Paganelli, José Bernardino Oliveira Filho, Agenor A. Ferreira, Olympio E. de Oliveira.

RENDA DA CAMARA MUNICIPAL EM 1925.... 45:657$000

DELEGADO DE POLICIA—José Luiz da Costa Barros.

MEDICOS—Drs. Heitor Silva, Arthur da Fonseca, Castro Junior e dra. Matarazzo Silva.

DENTISTAS—Francisco Bueno de Miranda, Cicero Sebastião de Souza, Arlindo Faria.

PHARMACEUTICOS— José Ferreira Pinto, José Lucio Junqueira, José Luiz da Costa Barros.

GRUPO ESCOLAR—«Coronel Gabriel Carneiro»; director: Francisco Pereira Guimarães.

CORPO DOCENTE—Francisca Villa Nova, Ernestina Intyer, Anna Ismenia Bueno, Esther Ribeiro, Maria de Lourdes R. de Castro.

LIMITES—Baependy, Caxambú, Sylvestre Ferraz, Aguas Virtuosas, Cambuquira e Tres Corações.

ALTITUDE	8.888 metros.
POPULAÇÃO.....	7.421 habitantes.
AREA	280 kilometros2.

RIOS—Rio Verde, Baependy e Lambary.

SERRAS—Itauna e Jurumirym.

INDUSTRIAS—Cortume, xarque, sabão, ceramica, lacticinios e usina de assucar.

PRODUCÇÃO—Cereaes, feijão, milho, canna de assucar, batatas, toucinho, etc.

EXPORTAÇÃO—Café, xarque, couros cortidos, milho, toucinho, feijão, rapaduras, aguardente.

PECUARIA—Gado bovino, cavallar e suino.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Coronel José Bernardino Oliveira Sobrinho, Mario Ribeiro Junqueira, Olympio Gonçalves Carneiro, José Octavio Carneiro, Olavo Carneiro, Antonio Ribeiro Junqueira e Manoel Santos Cruz.

TIROS

HISTORICO— O municipio de Tiros é dos mais recentes do Estado, pois foi creado por occasião da ultima reforma administrativa.

Effectivamente, foi em virtude da Lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, que elle foi constituido como tal.

O seu territorio foi desmembrado do municipio de Abaeté (districtos de Santo Antonio dos Tiros, S. José do Canastrão e Abaeté Diamantino).

PRESIDENTE DA CAMARA—José Bomtempo de Oliveira.

COLLECTOR ESTADOAL—Francisco de Mattos.

ESCRIVÃO—José Gabriel de Freitas.

COLLECTOR FEDERAL—José Lopes Cerqueira.

ESCRIVÃO—Aristeo de Oliveira.

DELEGADO DE POLICIA—Agenor Faria.

PHARMACEUTICO—Agenor Faria.

ESCOLAS SINGULARES—Professoras: Maria Augusta Latalim, Anna de Mello e Maria de Oliveira Freitas.

LIMITES—Ao Norte, João Pinheiro e Pirapora; a Leste, Corintho, Abaeté e Indaya; do Sul, São Gothardo e Rio Paranahyba; a Oéste, Patos e João Pinheiro.

POPULAÇÃO—27.615 habitantes.

AREA—6.854 kms. 2

DIVISÃO DISTRICTAL—Tiros, Canastrão (S. José do), Canôas, e S. Gonçalo do Abaeté.

INDUSTRIAS—Fabricas de arreios e de calçados e engenhos de canna.

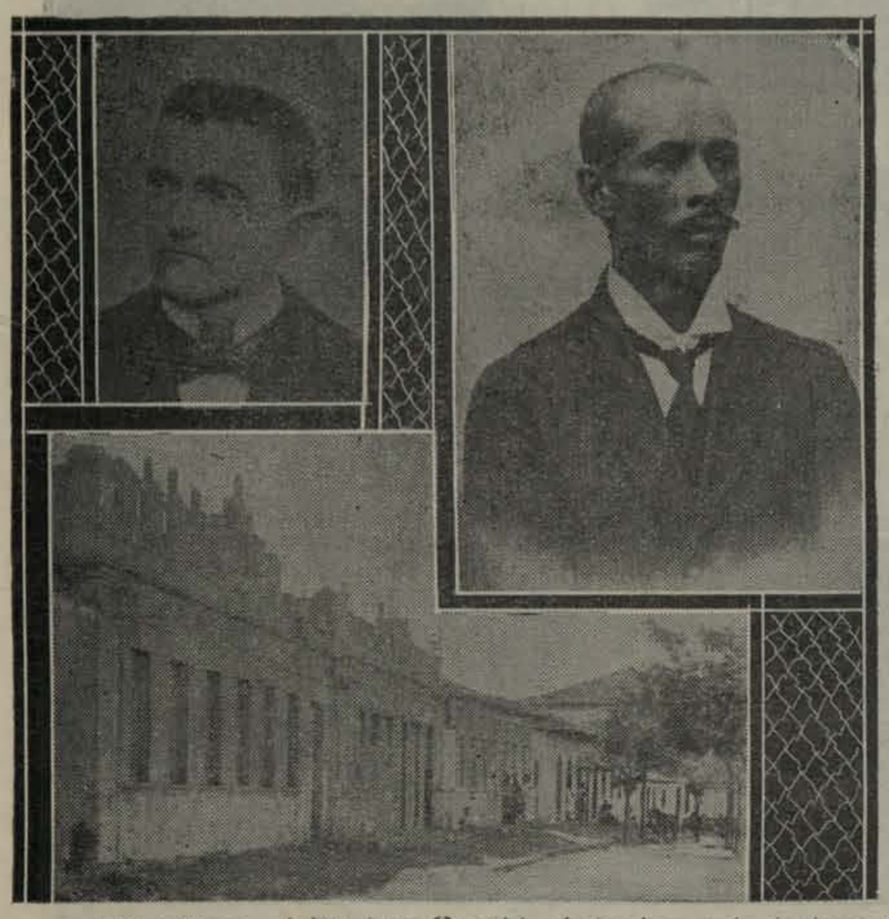
PRODUCÇÃO—Assucar, aguardente, cereaes couros, etc.

COMMERCIO—Aguardente, couros, em grosso; fazendas, generos, ferragens, a retalho.

PECUARIA—Pouco desenvolvida.

RIO PARDO

HISTORICO — Foi installada Villa a 24 de agosto do anno de 1833, sendo o seu primeiro presidente da Camara o vigario Carlos Pereira Freire de Moura, foi elevada á Comarca pela lei n. 916 de 6 de junho de 1858. Em 1868 a lei provincial n. 1.507, de 20 de julho, supprimiu esta Comarca que foi restaurada pela de numero 1.740 de 8 de outubro de 1870.



RIO PARDO — 1 Dr. jose Candido de Freitas, juiz de direito — 2 Cel. Soter Carmo, presidente da Camara.— 3 Vista parcial da praça do Mercado.

CAMARA MUNICIPAL — A Camara actual é assim organisada: Presidente, Soter Carmo; vice-presidente, Ozorio Baptista; vereadores geraes, Francisco Alves Cardoso, Exuperio Maximino da Cruz e Pedro Leão Costa; vereadores especiaes, pelo districto da Cidade, Felisberto Tolentino Caldeira e Ladislau Cardoso de Sá; pelo districto de Serra Nova, Francisco José Correia e Abelardo Dias dos Santos; pelo districto de S. João do Paraizo, Joaquim José dos Reis e Pedro Dias do Amarante; secretario, João Racine de Freitas. O secretario da Camara é encarregado da arrecadação municipal, sob a responsabilidade do presidente da Camara. Fiscal geral, José Antonio dos Reis.

SERVENTUARIOS ESTADOAES — Juiz de direito, dr. José Cantidio de Freitas; promotor de justiça interino, João Maciel dos Reis; delegado de policia, dr. Miguel Rosa Junior; escrivão do 1º officio, Antonio Benicio; escrivão do 2º officio, Agostinho Patricio de Souza, escrivão do crime, Ovidio Davino Gitirana; contador e distribuidor, Luiz Antonio de Souza; avaliadores, Josino José do Nascimente e Capistrano Carmo; Collector estadoal, Aristides d'Angelis.

INTRUCÇÃO PUBLICA PRIMARIA — Alumnos matriculados, 184. Professor da 1ª cadeira masculina, Raymundo Benedicto de Freitas; professor da 2ª, vaga; professoras, Lecticia Camargos e Rosita Caldeira; inspector escolar, Aristides d'Angelis; supplente, Antonio Benicio.

SERVENTUARIOS FEDERAES — Collector, Clementino Alexandrino Borges; escrivão, Conrado Augusto da Rocha; agente do correio, Adalina Velloso; telegraphista, Hildebrando Xavier Mendes.

VIGARIO DA FREGUEZIA — Padre Horacio Giraldi.

AGRICULTURA E PECUARIA — A agricultura no municipio, por falta de transportes e instrumentos aperfeiçoados, é feita por meios rudimentares. No emtanto a producção foi approximadamente de 20.000 alqueires de arroz (alqueire de 160 litros), 1.200 de feijão, 1.500 de farinha, 500 de polvilho, 12 mil arrobas de borracha, 5 mil de assucar, 5 mil de fumo, aguardente 50 mil litros.

Os engenhos de assucar são todos de madeira e de tracção animal, encontrando-se no municipio apenas dois engenhos de ferro; o arroz é beneficiado a mão, em pilão, não existindo nem uma machina de beneficiamento. O trabalhador rural é contractado por dia, pagando-se-lhe o jornal de 1$500 diario, livre.

Quanto á pecuaria, devido á distancia dos grandes centros, ella é rudimentar: as raças são nativas e só as maiores fazendas têm reproductores estrangeiros, sendo os que existem: zebú, o mais apreciado, caracú e Dévon. Além disto as pastagens não são nativas, o gado é criado em mangas, onde são plantados o bengo, o colonhão, vermelho, mellozo, etc. Criam-se tambem, em grande escala, o suino e os lanigeros. Calcula-se, approximadamente, a producção do Municipio em:

Bovinos	30.000
Muares	6.000
Cavallares	5.000
Equinos	5 000
Asininos	1.000
Caprinos	5.000
Suinos	30.000
Ovinos	80.000

EXPORTAÇÃO — A principal lavoura do municipio, especialmente dos districtos da cidade e Serra Nova, é o café, cultivado em grande escala em toda a zona dos Geraes, que abrange a maior parte do territorio e tambem nas baixadas dos Mattos de Cipó. A sua producção annual é estimada em mais de 50.000 arrobas, exportam-no para o Estado da Bahia e para a margem do S. Francisco. A exportação e importação de productos são feitas, por meio de tropas, para Bocayuva, 50 leguas distante, ponto terminal do E. F. Central do Brasil; para Jequy, 56 leguas distante, ponto terminal da Chemain de Fer L'est Bresilien.

COMMERCIO — Existe na séde e em todo o municipio um grande numero de negociantes, de diversas classes.

INDUSTRIA FABRIL — Ha no municipio varios logares onde são fabricados os chapéos de palha extrahida do coqueiro ouricuri. Obra perfeita do serviço manual, os chapéos do municipio, que pouco differem dos do Chile, são largamente exportados. Nas casas sertanejas ha pequenos teares para tecer o riscado, panno muito grosso para calça, camisa e cobertas, brancas e de côres, para o que se servem de tintas extrahidas da casca de madeiras.

CLIMA — Saudavel.

RIOS — A séde do municipio é banhada pelos rios Preto e Pardo, existindo um grande numero de affluentes em todo o municipio.

LAGOAS — Contam-se diversas, embora pequenas, nas margens do Rio Pardo; são as mais notaveis a do Leitão, mui piscosa, a Dourada, a do Pery-Pery e a Espraiada.

SERRAS — A Serra Geral com diversas ramificações.

POPULAÇÃO — Pelo recenseamento realizado em 1921, o ultimo que se procedeu, a população do municipio era de 47.601 habitantes, numero que já deve estar mais elevado, naturalmente.

ELEITORADO — Ha no municipio 1.621 eleitores.

DISTRICTOS PERTENCENTES AO MUNICIPIO — Séde, Serra Nova, Agua Quente, S. João do Paraizo e Navarro, este sómente policial.

RENDA DO MUNICIPIO EM 1925..... 19:533$335

RIQUEZAS MINERAES — O municipio possue enormes jazidas de minerios de ferro, ouro, diamantes e pedras preciosas, pouco explorado.

RIO PARDO — 1 Mercado. — 2 Cadeia em construcção. 6 Egreja Matriz.

Districto de Agua Quente

A FONTE THERMAL — A Fazenda da Tabúa foi um dos primeiros pontos do actual territorio deste districto que começou a ser povoado, ha mais de 100 annos. Mas, Agua Quente deve a sua fundação á descoberta de sua fonte Thermal, considerada milagrosa, no meiado do seculo passado, por um caçador, a beira do Ribeiro da Tabúa, assim chamado pela presença da Typha menor no Certhoso valle que elle banha. A criação do districto data de 30 de outubro de 1890. Existem neste districto 3 banheiros construidos pela Camara Municipal, os quaes são de sua propriedade; a temperatura da agua é de 38, 39 e 41, gráos, paga-se uma taxa de 200 réis por banho. Tendo sido curadas diversas pessoas de rheumatismo e um sem numero de doentes da pelle.

PRINCIPAES MELHORAMENTOS FEITOS PELO ACTUAL PRESIDENTE DA CAMARA — Cadeia local, Grupo Escolar, pontes sobre diversos rios, concertos de estradas e ruas, etc.

DIVERSÕES — Club de Foot-Ball Sportivo Rio Pardense; banda de musica mantida pela Camara Municipal, sob a regencia do sr. Ovidio Gitirana.

CHRISTINA

HISTORICO—O districto de Christina, foi creado pela lei nº 209, de 1841, com a denominação de Cumquibus.

Em 1850, foi o districto declarado autonomo, passando o municipio a ter o actual nome, em virtude da lei n. 485, de 19 de julho.

Finalmente, á séde do municipio, que era villa, passou á categoria de cidade, por força da lei n. 1.885, de 15 de julho de 1872.

PRESIDENTE DA CAMARA—Coronel Albertino Dias Ferraz.

SECRETARIO—José Augusto de Almeida.

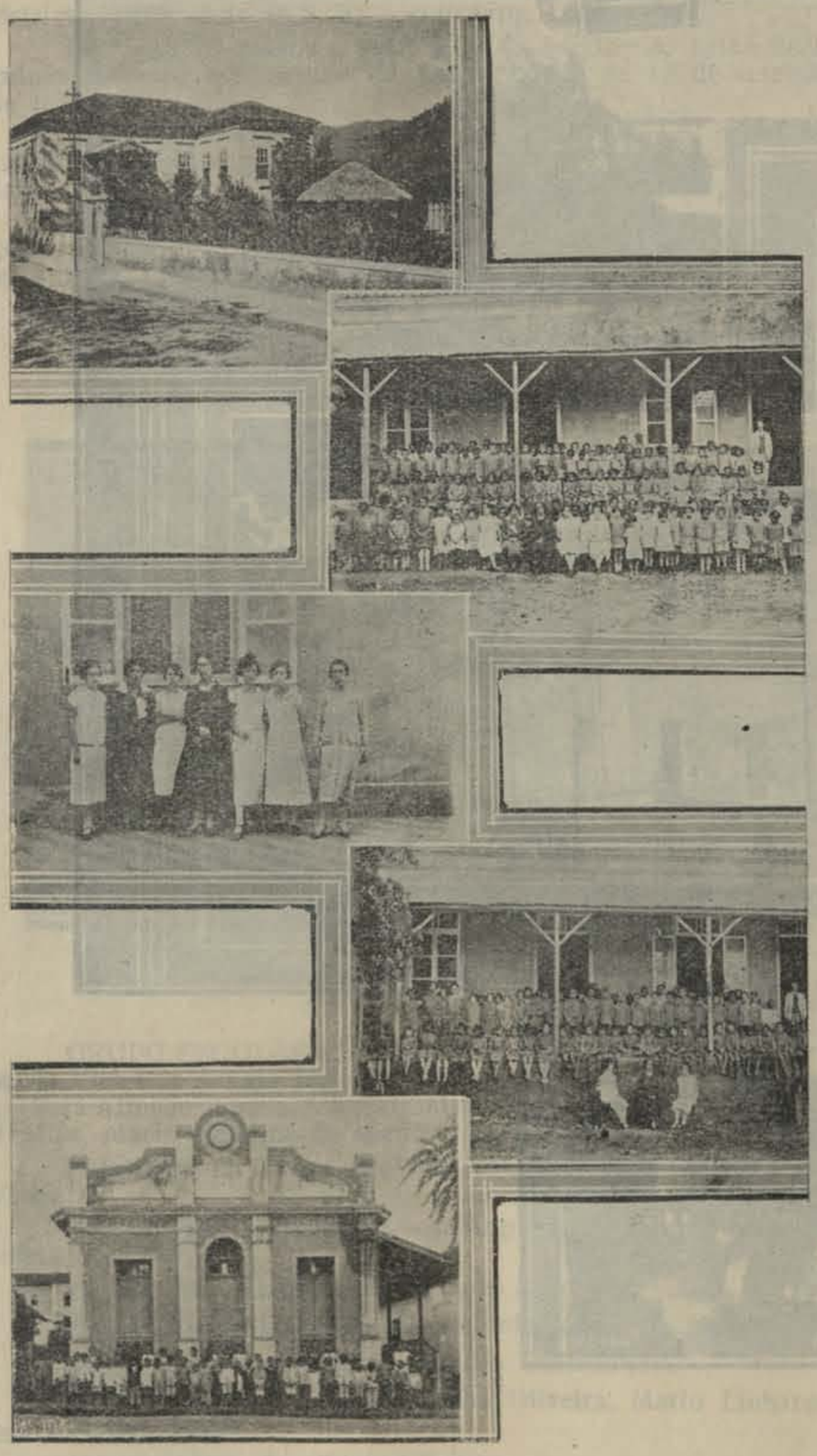
DELEGADO DE POLICIA—Dr. Gabriel Ribeiro Ferraz.

ADVOGADOS—Drs. Gabriel Ribeiro Ferraz, José Edmundo Sampaio Ayres, José Rezende Ferraz e Luiz Gonzaga de Noronha Luz.

MEDICOS—Drs. José Junqueira Ferraz e João Rezende.

DENTISTAS—Ivo Martins de Menezes e João Baptista Agostinho.

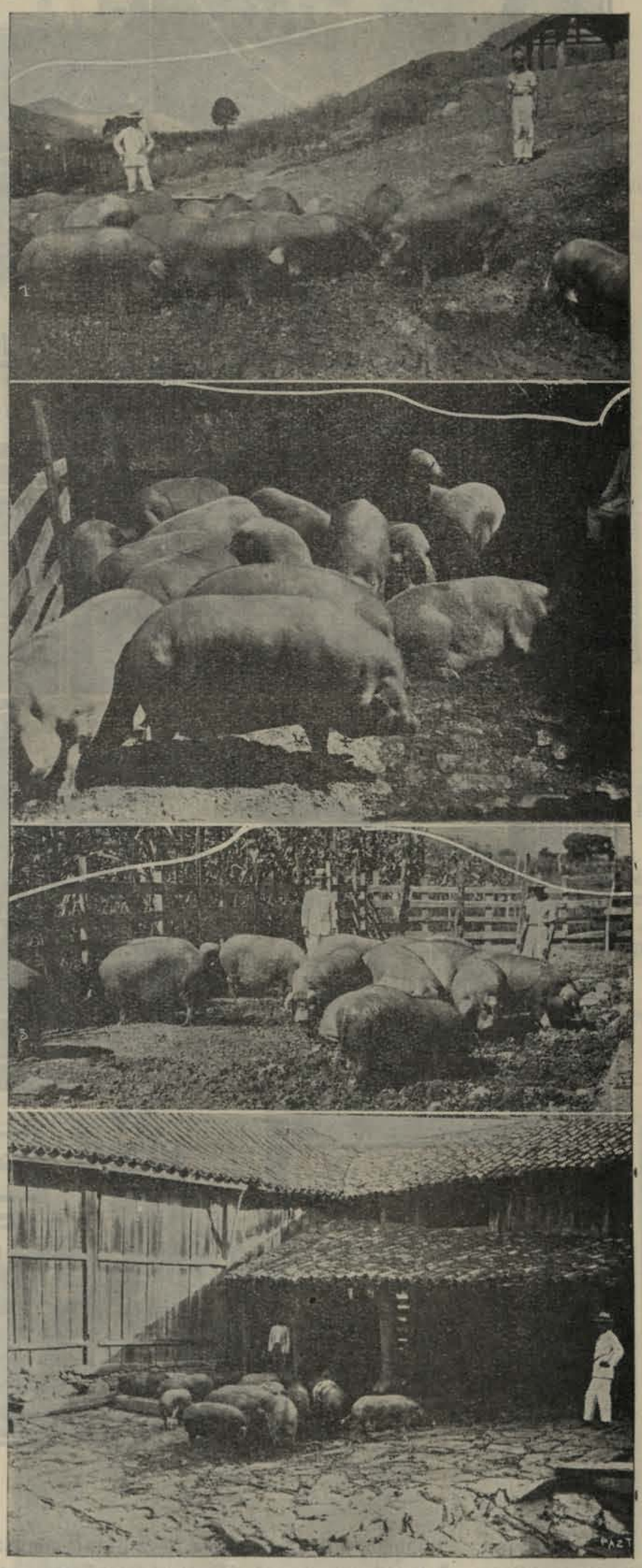
PHARMACIAS—Antonio Martins de Menezes Junior, Franca & Cia., José Francisco Barbosa e Ormeu Junqueira Ferraz.



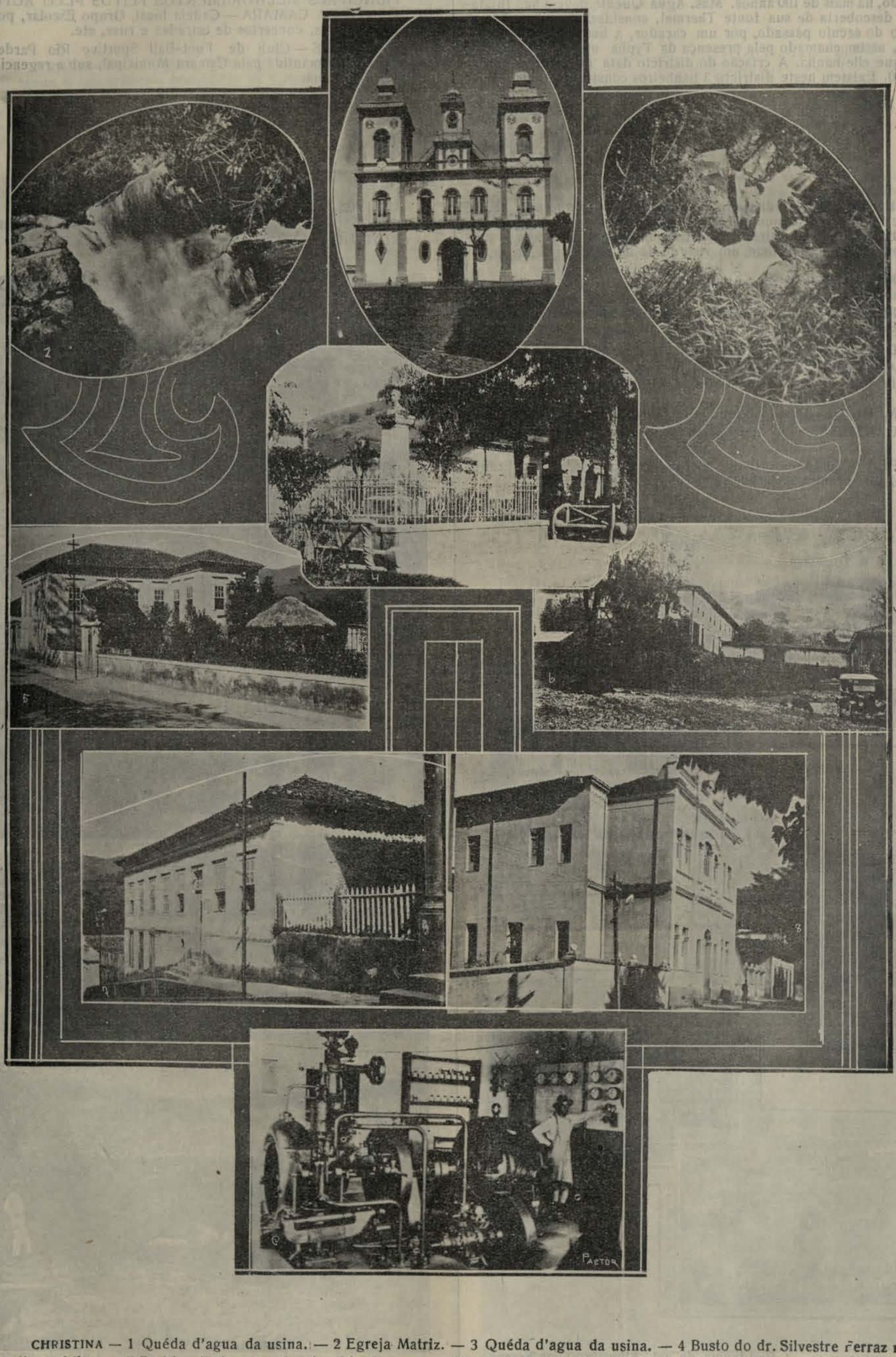
CHRISTINA — 1 Residencia do cel. Albertino Dias Ferraz, presidente da Camara. — 2 e 4 Corpo docente e alumnos do Grupo Escolar. — 3 Directora d. Helena J. Loureiro e corpo docente do Grupo Escolar. — 5 Grupo Escolar.

LIMITES—Ao norte, Aguas Virtuosas; a leste, Silvestre Ferraz; ao sul, Maria da Fé; a oeste, Pedra Branca e Santa Catharina.

ALTITUDE—900 metros.



CHRISTINA — 1, 2, 3 e 4 Criação de suinos na fazenda do cel. Albertino Dias Ferraz.



CHRISTINA — 1 Quéda d'agua da usina. — 2 Egreja Matriz. — 3 Quéda d'agua da usina. — 4 Busto do dr. Silvestre Ferraz no jardim publico. — 5 Residencia do cel. Albertino Dias Ferraz, presidente da Camara Municipal. — 6 Fazenda do cel. Albertino Dias Ferraz. — 7 Santa Casa de Misericordia. — 8 Forum e Cadeia.— 9 Interior da usina.

POPULAÇÃO—14.510 habitantes.

AREA—393 kilometros2.

DIVISÃO DISTRICTAL—Christina.

INSTRUCÇÃO—Um grupo escolar, com a matricula de 354 alumnos; 4 escolas estaduaes; 3 municipaes e 2 particulares, com uma matricula total de 469 alumnos.

COLLECTOR FEDERAL—Alberto Pinto da Fonseca.

COLLECTOR ESTADUAL—Antonio A. dos Reis Rezende.

INDUSTRIAS—Fabricas de manteiga, queijos e moveis.

PRODUCÇÃO—Lacticinios, cereaes e aves domesticas.

COMMERCIO—Bôas casas varejistas de fazendas, armarinhos, ferragens, seccos e molhados.

PECUARIA—Gado vaccum em apreciavel quantidade é creado no municipio. Criam-se tambem muito diversas especies de aves domesticas. Por fim é de se assignalar a grande criação de suinos das melhores raças.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Os fazendeiros de Christina são, em regra, adeantados e caprichosos.

Sem medo de se cometter uma injustiça, não é possivel dar-se uma relação dos que possam ser considerados principaes.

Por isso, limitamo-nos a tratar de uma unica fazenda, que nos foi proporcionada visitar, e da qual, como uma amostra do desenvolvimento que nella attingiu a criação de porcos, estampamos bellos specimens de raça.

Pertence ella ao adeantado agricultor e creador coronel Albertino Dias Ferraz, que tambem é o operoso agente executivo municipal local.

A fazenda do coronel Albertino é mixta de criação e lavoura, sendo criados nella, além do gado suino, a que acima nos referimos, tambem o gado bovino e aves domesticas, estas em grande quantidade; e plantados cereaes, como milho, feijão, canna de assucar, etc.

A séde da fazenda é muito confortavel, o que, aliás, se nota em quasi todas as outras dependencias.

E' emfim, um dos bons estabelecimeutos agro-pecuarios do Estado.

SACRAMENTO

HISTORICO—O municipio de Sacramento, um dos mais prosperos do Triangulo Mineiro, devido ao seu rapido progresso, teve, egualmente, muito depressa, a sua emancipação administrativa, e promoção de villa á cidade.

Para isso muito contribuiu a posição geographica, ás portas do Estado de S. Paulo, no valle do Rio Grande, ficando, portanto, situado no caminho de mais facil accesso do referido Estado ao Triangulo Mineiro, que é, como se sabe, seu tributario commercial.

Effectivamente, não muito tempo após a fundação da povoação, origem da actual cidade, foi ella elevada em 1836.

Por força da Lei n. 801 de 3 de julho de 1857, foi creada, no districto, a freguezia do S. S. Sacramento.

De freguezia passou á villa, séde do municipio, então declarado autonomo, em virtude da Lei n. 1.637, de 13 de setembro de 1870.

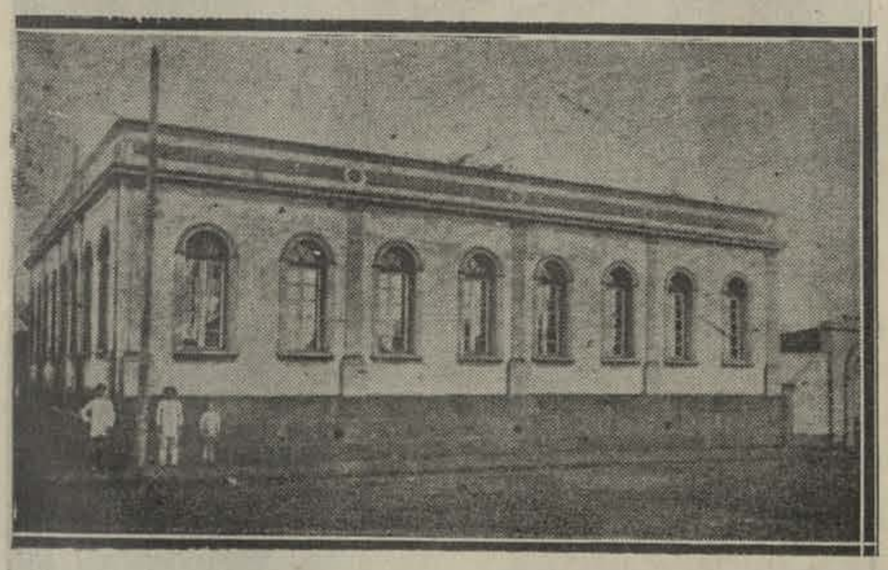
Não chegou a seis annos a duração da villa, pois, pela Lei n. 2.216, de 3 de julho de 1876, foram-lhe conferidos os fóros de cidade.

LIMITES—Ao Norte, Araguary, Monte Carmello e Araxá: a Leste, Ibiá e Piumhy; Ao Sul, Cassia, Ibiracy e o Estado de S. Paulo; a Oéste, Conquista e Uberaba.

ALTITUDE—800 metros.

POPULAÇÃO—41.377 habitantes.

AREA—5.880 kilometros 2.



SACRAMENTO — Paço Municipal

GRUPO ESCOLAR—Director: Astolpho de Lucca. Professores: Maria Vieira de Arauja, Ismalita Mirando, Clemente Vieira de Araujo, Sara Affonso Borges, Virginia Miranda, Maria das Dôres Costa Venitos, Maria Natalina de Miranda e Nair Terra.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL—Cel. Franklin Vieira.

COLLECTOR FEDERAL—Aristopheles Mendes do Nascimento.

ESCRIVÃO—Atahyde de Rezende Maia.

COLLECTOR ESTADOAL—Antonio Vieira de Moura.

ESCRIVÃO—Maximiliano Claudio Diamantino.

MEDICOS—Drs. José da Cunha Oliveira, Mario Linhares e Souza Gomes Filho.

ADVOGADO—Dr. Edgard França.

DENTISTAS—Aristophero Mendes Nascimento, Alphero Mendes Nascimento, Candido Martins Borges, Manoel V. de Araujo e Olyntho Pimentel.

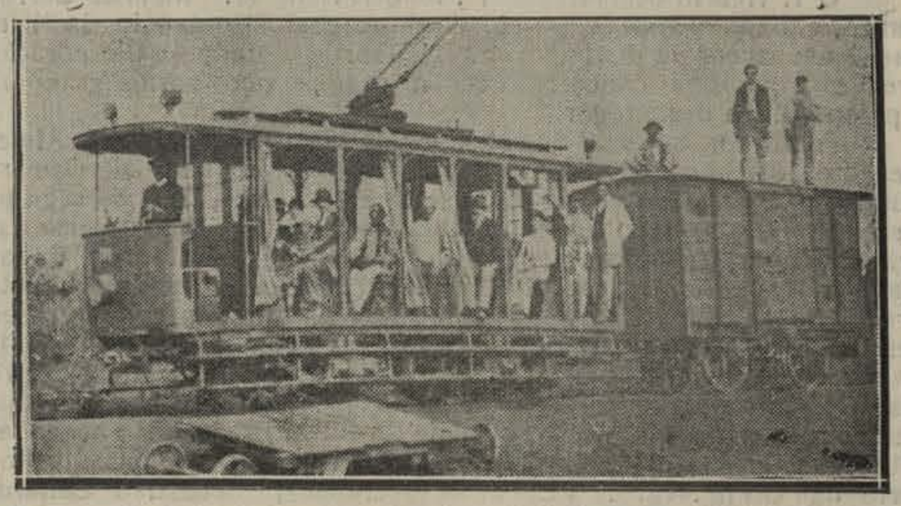
JUIZ DE DIREITO—Dr. Humberto Brandi.

PROMOTOR—Dr. José de Queiroz Lima.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Paulo da Graça Lima.

PHARMACEUTICOS—Eleusippo Ferreira Borges, Irmandade de S. Vicente de Paula e Manoel Perreira de Magalhães.

RIOS—Os principaes são Rio Grande, que serve de divisa com o Estado de São Paulo, e o rio das Velhas, que tambem serve de limite entre o municipio e o de Araxá e Monte Carmello.



SACRAMENTO — Um bonde de passageiros rebocando um wagão com 5.000 kilos.

Nasce no municipio, na Serra da Canastra, o rio S. Francisco e o ribeirão Santo Antonio. Ainda ha a assignalar o Rio Claro e o corrego Borá.

Quasi todos esses rios formam muitas cachoeiras, sendo as mais importantes: o Saldo do Jaguará, no Rio Grande, e a cachoeira do Cajurú, no Borá, onde se acha installada a uzina electrica municipal.

SERRAS—E' bastante montanhoso o territorio do municipio, principalmente, ás margens do Rio Grande.

A serra principal é a da Canastra, com suas ramificações.

INDUSTRIAS—A mais importante é a pastoril, que floresce dia a dia, havendo grande numero de fabricas de manteiga e de queijo.

SACRAMENTO — Theatro e Cinema Recreio.

PRODUCÇÃO—Arroz, em grande escala, cereaes, café, canna, fumo e derivados do leite.

COMMERCIO—Varejistas, em grande numero, e atacadista, em menor quantidade.

PECUARIA—Depois do arroz, a maior riqueza do municipio é constituida pela creação de gado vaccum.

Cria-se tambem, em menor escala, o gado cavallar, muar e suino.

VIAÇÃO — Distando a cidade 9 kilometros da estação de Sacramento, para facilitar o serviço de transporte de passageiros e cargas, a Camara Municipal mantém uma importante linha de bondes electricos entre as mesmas, cujo percurso tem o desenvolvimento de 14 kms. e 200 metros.

A viagem se faz, em 35 minutos, commodamente installado em confortaveis carros.

CURIOSIDADES—A' margem do ribeirão da Rifaina, a 1 kilometro da linha de bondes electricos, se encontra situada uma maravilha da natureza: a bella e secular Gruta dos Palhares, subdividida em diversas galerias, a primeira das quaes póde comportar mais de 5.000 pessoas.

A sua extensão, devido as innumeras e caprichosas ramificações, é de difficil estimativa; a altura media é de 25 metros.

—Fica situado no municipio o viaducto do Jaguára, um dos mais extensos do Brasil, o qual se encontra a 523 metros de altitude.

DIVISÃO DISTRICTAL—Sacramento, Nova Ponte, Dezemboque e S. João Baptista da Serra da Canastra.

BREJO DAS ALMAS

HISTORICO—Brejo das Almas foi descoberto pelos bandeirantes. Tempos depois, quando já estava habitado, mudou-se para este logar—o sargento mór Jeronymo Xavier de Sousa, com sua familia, que comprou terras, e das quaes fez doação de uma area de dois kilometros quadrados approximadamente ao São Gonçalo, que o povo conseguiu edificar uma igreja, e collocaram como o padroeiro deste logar—São Gonçalo. Com o correr do tempo os habitantes continuaram as edificações e em 1830 mais ou menos, foi elevado á categoria de districto, annexo ao municipio de Grão Mogol.

Tempos depois os habitantes pediram aos representantes do norte, na Assembléa da Provincia, a transferencia do districto para o visinho municipio de Montes Claros, por ser mais perto, e haver mais facilidade nos negocios forenses e da Camara Municipal. Isto se deu em 1880.

O 1º vigario desta freguezia, foi o revmo. sr. Manoel Corrêa Burgo, e o actual é o revmo. sr. padre Augusto Prudencio da Silva, que é um sacerdote distincto, trabalhador e dotado de um coração precioso, que tem concorrido com os seus serviços para a grandeza e prosperidade deste logar.

Pela lei n. 843 de 7 de setembro de 1923, foi Brejo das Almas elevado á categoria de villa, e os primeiros empregados da Camara Municipal empossada no dia 7 de setembro de 1924, são os seguintes: Coronel Jacintho Silveira, natural deste torrão, filho de uma das principaes e mais importantes familias deste logar, muito tem trabalhado com seu amigos, capitão Carlos Penna, revmo. padre Augusto Prudencio da Silva, e outros para a grandeza e prosperidade de seu berço natal, é homem de grande prestigio, foi eleito, 1º presidente da Camara; sendo vice-presidente capitão Carlos Penna, um cavalheiro distincto, um dos bellos ornamentos da nossa sociedade; vereadores, revmo. padre Augusto Prudencio da Silva, Francisco Fernandes d'Oliveira, José Dias Pereira Zéca. João de Deus Dias e Faria e Rozerio da Costa Negro. Pessoal da secretaria, Sebastião Collares Bessa, official da secretaria; Tiburtino Penna, collector das rendas da Camara; Styllita dos Reis Penna e Luiz Gonzaga da Cruz, 1º e 2º fiscal respectivamente. Juizes de Paz, 1º, Antonio Soares de Almeida; 2.º, José Rodrigues d'Oliveira; 3º, Vicente Alves dos Santos. Escrivão de paz, Pedro Ferreira Antunes. Collector estadoal, Manoel Tecles. Collector federal, tenente Joaquim Sarmento Sobrinho. Agente do correio, d. Jovina Temponi. Telephonista, João Velloso.

A fazenda da Bôa Vista e povoado de Canna Brava, acham-se ligados com esta villa por duas rêdes telephonicas, e, esta villa com cidade de Montes Claros. Os agricultores abastados são numerosos.

INSTRUCÇÃO—Tem esta villa quatro escolas, sendo tres providas, e com uma matricula de 312 alumnos. São actuaes professoras e se acham em pleno exercicio de seus cargos: D. Maria Luiza de Araujo Silveira, normalista; d. Augusta de Guimarães Athayde, normalista; d. Maria Augusta Silveira Dias, interina.

COMMERCIO—O commercio é excellente, existem optimas casas commerciaes com bons stocks, e o seu consumo é grande.

EXPORTAÇÃO—A maior exportação deste municipio consiste em cereaes em geral, algodão, toucinho, couros crús, sollas, gado vaccum, cavallar e muar.

INDUSTRIAS—Tem varias machinas de beneficiar algodão movidas a força animal e a vapor; sendo que a produção de algodão annual é grande.

POPULAÇÃO—21.879 habitantes.

AREA—4.183 kms2.

RENDA DO ANNO DE 1925—Foi de 18 contos de réis.

POSIÇÃO TOPOGRAPHICA—E' bonita, contém uma serra denominada «Catuny» pelo lado do nascente, e com a altitude de 650 metros acima do nivel do mar. O eleitorado é de 700; o numero dos alistados poderá ser elevado a 2.000 na primeira occasião de alistamento. Ha diversas fontes de riquezas naturaes. Produz salitre em grande quantidade. O solo é calcareo. Este municipio é situado na margem direita da bacia do Rio Verde, e é dotado de excellentes mattos e terras de cultura de varias especie. A agricultura e a industria pastoril têm-se desenvolvido muito.

Acha-se em construcção uma estrada de rodagem que parte de Montes Claros, e atravessa este municipio de nascente ao poente em demanda a cidade de Salinas, que muito virá concorrer para o desenvolvimento deste municipio.

Tem um mercado que é abastecido, aos sabbados, de cereaes em grande quantidade. Os camponezes fabricam tambem grande quantidade de queijos, requeijões e manteiga, cujos productos são consumidos na villa. Tem uma casa de hospedagem denominada «Pensão Central».

CLIMA—O clima é salubre. Terminando tenho a informar-vos que é lastimavel a situação dos habitantes deste municipio; por terem cahido chuvas torrenciaes ininterrupta por mais de 3 mezes, que muito estragou todos os predios publicos e particulares, e quando o sr. presidente da Camara provindenciou os reparos, antes dos operarios começarem a mão de obra, a população foi assaltada no dia 4 de maio, por um batalhão de patriotas bahianos armados com fuzis e mosquetões «que diziam andar no encalço dos revoltosos no torrão mineiro. Esses patriotas praticaram os maiores horrores, deram tremendo tiroteio dia e noite, assaltaram, invadiram e quebraram portas de varias casas de fazendeiros, roubaram não só nesta villa como nas circumvizinhanças a ponto de alguns habitantes se evadirem para as mattas para salvarem a vida. Poucos foram os homens que resistiram ao grupo de salteadores que

BREJO DAS ALMAS — 1 Paço Municipal e Grupo Escolar.— 3 Cel. Jacintho Silveira, presidente da Camara. — 3 Residencia do presidente da Camara.— 4 Rua do Commercio. — 5 Padre Augusto Prudencio da Silva, vigario do municipio, que é o amparo da pobreza; conta 70 annos de edade. — 6 Egreja Matriz. — 7 Cadeia.

eram cerca de 250 homens, e os que reagiram foram as pessoas de mais destaque social desta villa. A séde do municipio era populosa e a população está reduzida á terça parte, devido ao terrivel assalto do tal Batalhão Patriotico que perseguia os revolucionarios, que nunca foram vistos por aqui.

O pessoal deste municipio é ordeiro e trabalhador e acha-se com grandes prejuizos de ordem pecuaria, dados pelos ditos *patriotas!*

Brejo das Almas, 8 de maio de 1926.—Sebastião Collares Bessa, official da secretaria.»

JEQUITINHONHA

HISTORICO — Como todo logar do interior. passou este municipio, por todos os titulos notavel, pela lenta evolução incipiente de Setima Divisão Militar de S. Miguel, á freguezia do mesmo nome, bem mais tarde a Districto, então Villa Jequitinhonha para a séde e simplesmente Jequitin onha para o municipio, pela lei n. 622 do anno de 1914, tendo sido o mesmo creado em 30 de agosto de 1911 e installada a villa a 1º de janeiro de 1913.

Em agosto de 1916 foi elevado á categoria de Termo Judiciario dando-se a sua installação a 1º de janeiro de 1918. Pela lei n. 879, de 23 de janeiro de 1925, foi elevado á categoria de Comarca, tendo sido a cidade solenne e pomposamente installada a 1º de janeiro de 1926.

ADMINISTRAÇÃO — Foi o seu primeiro presidente da Camara, o cel. Clemente Franco. A Camara actual é assim constituida: presidente, cel. Mario Martins da Silva, que é tambem presidente do Directorio Politico do Municipio, do qual é chefe de real prestigio e geral estima; vice-presidente, Dionisio Celso de Figueiredo; vereadores, pharmaceutico Antonio Izidoro Freire Murta, João Chapadeiro, José Cortes Duarte, dr. Frederico Acquer, Lydio Antunes de Miranda, Alcides Baptista de Souza, Baptista Brazil e Florival Menezes; secretario da Camara, Olyntho Medrado; collector municipal, João Rodrigues Corsino. Tem fiscaes em todos os districtos.

Gabinetes dentarios existem quatro.

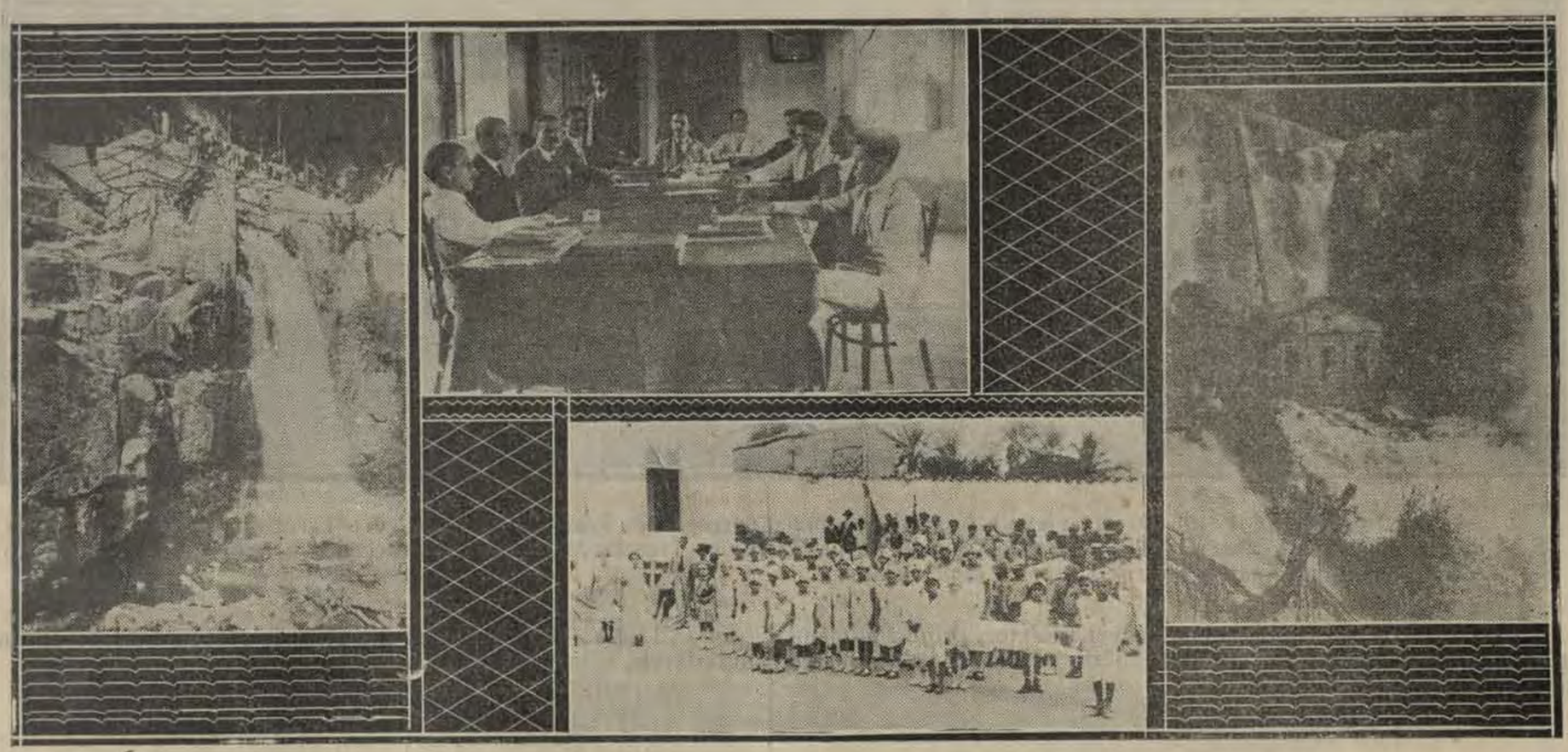
ENGENHEIROS — Drs. Quintino Barbosa de Figueiredo e Oscar de Araujo Koscky.

JORNALISTA — Poeta Baptista Brazil.

VIGARIO DA FREGUEZIA — P. fr. Querobim Breumelhof O. F. M.

INDUSTRIA PASTORIL — O municipio possue o numero, apreciavel e digno de nota, de 3.424 fazendas agricolas-pastoris, todas lançadas na Collectoria Municipal, não contando umas boas dezenas de pequenas aberturas e posses novas, propriedades estas ainda não sujeitas a postura municipal. E' avultado o numero de fazendas pastoris de 1ª classe. As mais são propriedades ruraes, situações agricolas e pastoris, em franco e regular desenvolvimento. Ha em todas ellas, criações diversas e regular cultura. Cria, com especialidade, o gado bovino de diversas raças, sendo em maior numero o gado zebú e suas variedades, assim como grande quantidade de suinos e regular de animaes cavallar, muar, asininos, equinos e ovinos.

Ha no municipio, pela ultima estatistica, á excepção dos reproductores de diversas raças e differentes especies, que em maioria são importados dos mercados de Uberaba, Estado do Rio e S. Paulo,



JEQUITINHONHA — 1 Quéda d'agua do corrego S. Antonio, que fornece força para a usina electrica.— 3 Commemoração da Independencia no Grupo Escolar — 3 Usina electrica municipal, com força de 300 cavallos, sendo aproveitados somente 55.— 4 Reunião da Camara Municipal.

SERVENTUARIOS DO ESTADO — Juiz de direito, dr. Francisco de Oliveira Soares; promotor de justiça, dr. Americo da Cunha Fonseca; exerce o cargo de delegado de policia o cidadão Olympio Candido Pereira; escrivão do crime, Dionisio Barbosa; escrivão do 1º officio, Ormindo Cunha; escrivão do 2º officio, Arthur Napoleão Felinto Prates; escrivão de paz, Justino de Almeida Franca; collector estadoal, Clemente Januario de Souza. Acha-se vago o logar de escrivão da Collectoria Estadual.

CORPO DOCENTE DO GRUPO ESCOLAR — Director, Manoel Alexandrino do Norte; professoras effectivas, d. Augusta Guedes de Souza, d. Arabella Versiani Pinto Coelho, d. Chrysolina da Cunha Peixoto, d. Esther Alice da Silva, d. Maria Rodrigues da Cunha, d. Maria Emilia Murta; professoras contractadas, d. Anna Izaura Pinheiro, d. Petronilha Tavares; adjuncta, d. Ismenia Olyntha de Souza. Alumnos matriculados, 570.

SERVENTUARIOS FEDERAES — 1º supplente do substituto do juiz federal, cel. Pedro da Cunha Peixoto; procurador da Republica, cel. Santos de Araujo Fagundes; collector, Pedro Pereira da Silva; escrivão da collectoria, Accurcio Baptista de Souza; telegraphista, José Carlos Abrantes; agente do correio, Antonio Soares Canguçú; ajudante da agencia, Modesto Vieira.

ADVOGADOS — Drs. Romeu Lages e Antonio Peixoto de Lucena Cunha.

MEDICOS — Drs. Arnaldo F. Luiz de Carvalho, Frederico Acquer, José Martins da Paixão, Nestor Sampaio e Ponciano Senna.

PHARMACEUTICOS — Antonio Izidoro Freire Murta e Antonio Ferreira Penna Junior.

o seguinte numero de gado de criar propriamente dito: Gado bovino, 160.000 cabeças; gado suino, 100.000 cabeças; gado cavallar, 22.000 cabeças; gado equino, 15.000 cabeças; gado muar, 12.000 cabeças; gado ovino, 10.000 cabeças; gado asinino, 1.200 cabeças.

EXPORTAÇÃO — A exportação annual, sendo a maior parte para o Estado da Bahia, é de: Bovinos, 35.000; suinos, 32.000; ovinos e caprinos, 2.000.

FORRAGENS PRINCIPAES — Colonião, melloso, colloninha, mimoso e outras variedades.

AGRICULTURA — Não ha maior desenvolvimento da agricultura neste municipio devido á fal a de transporte. Das muitas fazendas que mantêm regular lavoura, tiramos do apurado demonstravel em algarismos, os seguintes totaes, em litros e kilos, que são medidas de sua producção, variavel conforme os phenomenos metereologicos:

Milho, 38.000.000 de litros; arroz, 26.000.000 de litros; feijão 25.000.000; café, 40.000 arrobas; cacau, 250.000 kilos; fumo, 200.000 kilos.

Existem no municipio cerca de 600 engenhos de canna, fabricando assucar, aguardente, rapaduras, sendo alguns de ferro.

COMMERCIO — Apesar da grande difficuldade de transporte, por estar esta cidade distante da estação da estrada de ferro, mais proxima, 222 kilometros, á qual se liga por caminhos improprios, transportando mercadorias importadas, em lombo de animaes, possue grandes casas commerciaes e avultado numero de commerciantes de diversas classes, havendo estabelecimentos atacadistas.

JEQUITINHONHA — 1 Ponte Dr. Daniel de Carvalho, sobre o corrego dos Prates. — 2 Rua Pedro Ferreira. — 3 Egreja Matriz S. Miguel. — 4 Camara Municipal. — 5 Predio proprio da philarmonica Tres de Maio, em construcção. — 6 Matriz, em construcção — 7 Matadouro Municipal. — 8 Grupo Escolar Mello Vianna.

INDUSTRIAS—Existem fabricas de lacticinios, produzindo superior manteiga, queijos, etc. Lapidação de pedras coradas, serrarias e outras pequenas industrias.

JEQUITINHONHA — Vista panoramica apanhando parte do rio Jequitinhonha e da cidade.

CLIMA — As condições climatericas são geralmente optimas e agradaveis, com pequenas variações.

SUPERFICIE — 14.906 kilometros quadrados.

ALTITUDE — 225 metros sobre o nivel do mar.

POPULAÇÃO — 88.534 habitantes.

LIMITES — O municipio está situado no valle do rio Jequitinhonha e é formado pela grande bacia deste e as secundarias de outros importantes rios; limita-se com os municipios de Arassuahy, Theophilo Ottoni, Fortaleza, Salinas e Estado da Bahia. Falta-lhe uma estrada de ferro que o ligue aos municipios circumvizinhos e ao Estado da Bahia. E' atravessado pelo rio Jequitinhonha e seus multiplos e fecundos affluentes, que são muito importantes pela grande massa d'agua que representam.

RIOS — Conta o municipio com avultado numero de rios, corregos e regatos, destacando-se dentre outros o S. Miguel, Barra Nova, S. Francisco, S. Antonio, Agua Branca, Jacyntho e muitos outros.

LAGOAS — São multiplas as lagôas e lagos, em sua maioria permanentes, deste municipio, destacando-se a Lagôa dos Coelhos e a Escura que são importantes, fornecendo todo anno uma abundante pesca á rêde e tarrafa, em escaleres após as cheias avultadas.

SERRAS — Quatro Patacas, Trinta Voltas e Guará, são as principaes.

HULHA BRANCA — E' mais um aspecto de riqueza natural e interessante que apresenta este municipio. Dentre as muitas cachoeiras, destaca-se a importantissima de «Salto Grande» com uma extensão de dois kilometros, a qual pode fornecer uma energia de 250 mil cavallos, força, segundo calculo do engenheiro e professor dr. Anisio Lisbôa

ELEITORADO — Possue seguramente 2.000 eleitores, inclusive um pequeno numero a ser alistado.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — O municipio divide-se em sete districtos de Paz, a saber: Vigia, o maior e mais prospero, Salto Grande, Joahyma, Felizburgo, Rubim, Pedra Grande e ainda o da Cidade.

RENDA MUNICIPAL No exercicio de 1925, 126:472$012.

RENDA DA COLLECTORIA ESTADOAL — No exercicio de 1925, 145:837$582.

RIQUEZAS MINERAES — São multiplas as jazidas de pedras coradas e varios minerios outros neste municipio e das mais importantes do Estado. São os seguintes minerios aqui existentes em maior e menor abundancia: Diamantes, aguas marinhas, turmalinas, esmeraldas, topasios, chrysoberis, etc., etc.

VEGETAES — Esta região é majestosa e singularmente dotada desta importante parte da natureza. Possue a zona uma bellissima collecção de madeiras de construcção, muitas das quaes pouco empregadas, subindo ao numero de cento e tantas as mais conhecidas e usuaes. São mais preferidas e abundantes as seguintes: Peroba, Ipé, Jacarandá, Mirueira, Putumujum, Vinhatico, Pau Brazil, Arco, Barauna, Aroeira, Pereira, etc. etc.

JEQUITINHONHA — Casa Colombo, o maior e mais importante estabelecimento commercial da cidade.

MELHORAMENTOS FEITOS PELO ACTUAL PRESIDENTE DA CAMARA — Hospital S. Miguel Archanjo, vasto estabelecimento de caridade do qual o mesmo é provedor.

Esplendida installação hydro-electrica, recentemente inaugurada, fornecendo magnifica luz para illuminação publica e particular.

Calçamento de pedras britadas e abahulado, nas principaes ruas da cidade.

Diversas pontes em todo o municipio, destacando-se dentre estas a do corrego dos Prates, toda de alvenaria, obra do Estado, porém, rigorosamente executada sob a administração municipal.

ESCOLAS — A municipalidade mantém nos districtos quatro escolas primarias e subvenciona, nos mesmos, quatro Caixas Escolares.

CASAS DE DIVERSÕES — Theatro Julio Coelho e Cinema Mira-Rio.

SOCIEDADES — Foot-ball Jequitinhonha Sport Club.

Philarmonica Treis de Maio, excellente banda musical com mais de quarenta figuras e predio proprio.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA — Existe na cidade uma papelaria e annexa uma typographia que executa trabalhos avulsos, de propriedade do sr. Olyntho Medrado, que está fazendo acquisição do material para a fundação de um jornal com o titulo «O Norte de Minas».

Estimativa da producção agricola — 1924

Arroz	162.500 kilos
Aguardente	424.500 litros
Banana	130.000 cachos
Assucar	105.000 kilos
Rapadura	80.000 unidades
Feijão	160.000 kilos
Milho	240.000 »
Fumo	180.000 »
Farinha de milho	32.000 »
» » mandioca	375.000 »
Polvilho	3.500 »
Café	48.000 »

SILVESTRE FERRAZ

HISTORICO — Este municipio, situado no sul do Estado, no valle do rio Verde, abrange actualmente dois districtos de paz e de Silvestre Ferraz, séde, e o de D. Viçoso a 8 kilometros.

A antiga população denominava-se Carmo de Pouso Alto; em 1882 este nome foi substituido pelo de Carmo do Rio Verde, elevado á freguezia desde 1832.

Foi creado o municipio em 1901, pela lei estadoal n. 319, de 16 de setembro, sendo desmembrado seu territorio do municipio de Christina. Em homenagem ao saudoso politico mineiro dr. Silvestre Ferraz Junior, grande amigo do logar, onde contava innumeras amizades e pelo qual muito fez, ao novo municipio foi dado o seu nome.

Pertencente á comarca de Christina, é termo judiciario desde 15 de novembro de 1922, pelo decreto n. 6.211, de 3 de outubro do mesmo anno, assignado pelo então presidente de Minas, de saudosa memoria, dr. Raul Soares. No ecclesiastico subordina-se á diocese de Campanha.

Limita-se com os municipios de Aguas Virtuosas, Conceição do Rio Verde, Pouso Alto, Virginia e Christina e Itajubá. A população do municipio é de 20.000 habitantes, dos quaes 2.800 residem na séde.

E' servido pela rêde Sul Mineira, tendo as estações de Silvestre Ferraz, na séde; parada Ribeira, a 6 kilometros; parada Gabriel Dias, a 10 kilometros; parada Domingos Theodoro, a 15 kilometros.

O aspecto geral é montanhoso, sendo as suas principaes elevações as serras da Bocaina, de Lambary e Pintos. Banham o seu

SILVESTRE FERRAZ — Vista panoramica.

territorio o rio Verde e os ribeirões do Carmo, do Aterrado e da Bocaina. Gosa de clima ameno e saudavel.

A cidade repousa sobre pittoresca collina, emoldurada de verdejantes elevações, offerecendo um bellissimo aspecto.

E' sua padroeira N. S. do Carmo, venerada em majestoso templo, que se ergue em ampla praça rodeada de vivendas e casas commerciaes e que está a cavalleiro de magnifico e artistico jardim, um dos mais bellos do sul do Estado e que tanta graça dá á referida praça.

Entre os edificios publicos destacam-se o forum, o do grupo escolar Gabriel Ribeiro, o destinado á Santa Casa, ainda não terminado, e do patronato agricola Delfim Moreira, o da Chacara da Conceição, instituto de pomicultura, onde funcciona o patronato, a egreja matriz, as capellas do Coração de Jesus e de S. Sebastião.

Possue cinema, que funcciona em predio proprio, 5 bandas de musica, sendo duas na séde, uma em D. Viçoso e outra no bairro dos Campos, e o semanario «A Folha Nova». Tem telegrapho da R. S. Mineira, e rêde telephonica, cujo serviço com concessão da camara, é explorado por duas companhias: Alessandro & Cia. e Nagb & Cia. e a Ligth.

A illuminação é electrica, pertencente hoje á municipalidade, que é proprietaria da usina e das installações existentes. A cidade é dotada, ainda, de excellente agua potavel canalisada e boa rêde de exgottos.

As terras do municipio são uberrimas e prestam-se a qualquer cultura. Cultivam-se em grande abundancia cereaes, fumo e café. Do café ha extensas plantações, com muitas lavouras novas ainda, não produzindo, mas sendo já o principal producto de exportação do municipio.

INDUSTRIA—A industria pastoril, que foi a principal fonte de riqueza do municipio, continua a merecer por parte dos criadores muito carinho e é importante.

PECUARIA—Merece especial menção a criação de gado vacum, suino e cavallar. Predominam aqui as raças hollandeza, simenthal e Jersey; quanto ao gado vaccum e quanto ao suino—predominam os «canasteões».

EXPORTAÇÃO—Café, productos lacticinios, (queijo e manteiga), toucinho.

O districto de D. Viçoso, que está situado numa pequena elevação de terra, entre collinas cobertas de extensas pastagens e opulentas mattas, vendo se de um lado a grande serra dos Pintos, dista do districto da séde 24 kilometros e a elle se acha ligado por magnifica estrada de rodagem, onde já transitam automoveis e caminhões.

Tem uma população de 8.000 almas e produz em abundancia fumo, cereaes, batatas, feijão, café, madeira de lei, queijo, etc. E' muito desenvolvida a industria pastoril, mormente a criação do gado vacum e suino.

São fertilissimos os terrenos das vertentes da serra da Bocaina e serra dos Pintos até a divisa com o municipio de Itajubá, e as bacias dos rios Aterrado e Bocaina, os quaes se prestam ás mais variadas culturas não só pela diversidade de clima como pela variedade das terras, produzindo o districto tudo e em abundancia .Não é servido por estrada de ferro. Tem dois representantes na camara municvpal.

CAMARA MUNICIPAL—E' constituida de 9 vereadores. Presidente, cel. Antonio Coli Filho, que muito tem trabalhado para o municipio.

RENDAS DAS COLLECTORIAS

Collectoria Estadoal	76:477$705
Collectoria Federal.....	29:743$640
Camara Municipal	80:248$070

FAZENDEIROS—As propriedades agricolas e pastoris mais importantes são as dos srs. José Junqueira de Souza, Antonio Gabriel Junqueira Junior, Joaquim Ferraz Junqueira, cel. Jeronymo Guedes Fernando, Augusto dos Reis, Antonio Coli, Pedro Junqueira Reis, Francisco Theophilo Reis Netto, Anselmo de Andrade, d. Emerenciana Pereira, Dario Carneiro Ribeiro, José Joaquim Ribeiro de Carvalho, Custodio Theodoro de Carvalho, José Junqueira, Manoel Junqueira de Sousa, Silvestre Junqueira Ferraz, Eurico Reis Junqueira e Joaquim Ribeiro de Carvalho.

GRUPO ESCOLAR GABRIEL RIBEIRO—Matricula, 351 (202 meninos e 149 meninas). Tem o grupo 7 classes. Professores, Maria Nogueira Olivia Junho, Irene Rangel de Andrade, Elisa Abrahão, Maria Natividade Franqueira, Antonio Luiz Nogueira, Alfredo Gurgulho Nogueira e Maria Helena Coli. Director, Manoel Jacintho Ferreira de Brito.

INSTITUTO DE POMICULTURA «CHACARA DA CONCEIÇÃO»—Proprietario, Jeronymo Guedes Fernandes. Estabelecimento creado em 1901. Tem uma cultura de 35 mil pés, entre européas e americanas, e de ameixas do Japão, da europa, pereiras, macieiras, kakiseiros, avelleiras, figueiras, nespereiras, mangueiras, jaboticabeiras, abacateiros, larangeiras, limoeiros, tangerineiras, nogueiras, genipapeiros, e outras muitas especies de fructeiras nacionaes e extrangeiras, de todas as procedencias e perfeitamente aclimatadas e em franca producção. Só de oliveiras tem plantados 240 pés, alguns já produzindo.

Tem cerca de mil bananeiras e 40 mil pés de café. Mantem uma escolhida creação de gado vacum, typos hollandez, simenthal, jersey e guernesey. Da raça cavallar possue o typo perfeito do manga larga.

Ha ainda aviarios, apiarios e aquarios com varias criações de peixes, sobre tudo a carpa européa. Possue, além de inumeras arvores de ornamentação e de sombra, diversas especiarias da India. Ha ainda na Chacara da Conceição, além de vastos parques e jardins, varios campos de criação com pastagens de primeira ordem.

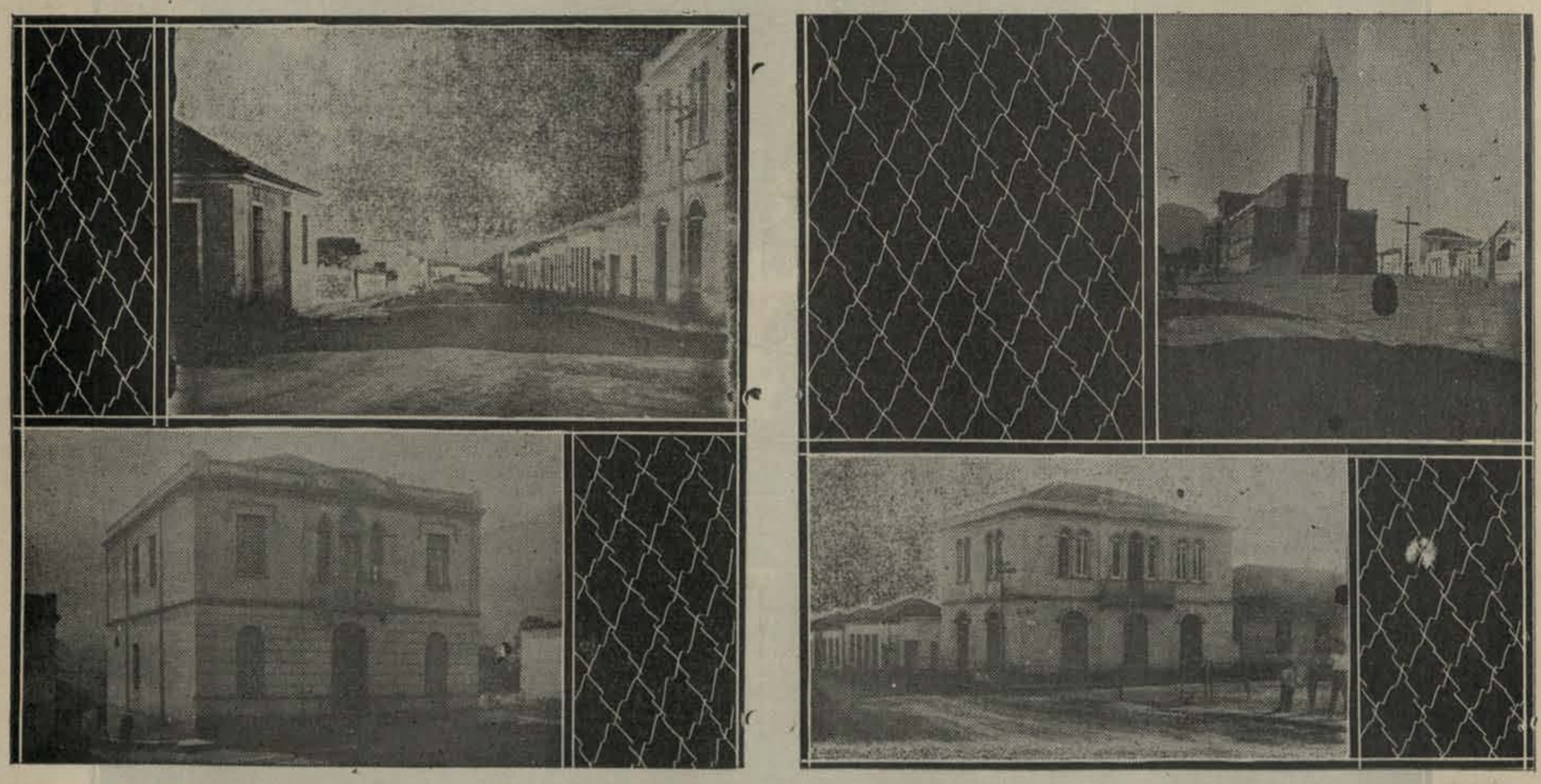
O estabelecimento, durante varias exposições de seus productos, obteve sempre os primeiros premios, inclusive na Exposição Internacional do Centenario, em que conquistou os dois grandes premios, a taça do Ministerio da Justiça, duas medalhas de ouro e tres diplomas de honra e outras distincções.

Tem ainda uma regular fabricação de vinhos e licores dos melhores typos, que têm recebido varios premios e recompensas.

Annexo ao Instituto de Pomicultura «Chacara da Conceição», funcciona o Patronato Agricola «Delfim Moreira».

POPULAÇÃO.....	17.629 habitantes
AREA	428 kilometros

CARACOL



CARACOL — 1 Trecho de rua — 2 Forum e Cadeia — 3 Matriz. — 4 Camara Municipal.

HISTORICO — O districto de Caracol foi creado, pela Lei n. 1.098, de 7 outubro de 1860, com o nome de São Sebastião do Jaguary. Foi elevado á freguesia, em virtude da Lei n. 1278, em 1866.

Por occasião da creação do municipio é que este e a sua séde passaram a ter, a denominação actual, o que se deu por força da Lei n. 3.656, de 20 de outubro de 1888.

O seu territorio foi desmembrado do municipio de Caldas.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL Dr. Oscar de Oliveira.

VEREADORES — Antonio Augusto de Oliveira, Americo Ferreira Lopes, Bento Gomes de Oliveira, Luiz de Mello, José Luiz Vallin, Felisberto Ribeiro, Antonio C. Peçanha. A. Sandre.

RENDA DA CAMARA EM 1925 - 75:750$000.

JUIZ MUNICIPAL — Dr. Otton B. de Figueiredo.

DELEGADO DE POLICIA — Antonio Augusto de Oliveira.

MEDICOS — Dr. Oscar de Oliveira, Dr. Camillo E. Seluco e Dr. Vonturelle.

ADVOGADO — Dr. Nylo Candido Alves.

DENTISTAS — João Conrado dos Reis, Ernesto de Paiva.

PHARMACIAS — Italiana, S. Sebastião e N. Senhora Apparecida.

LIMITES — Estado de S. Paulo do Pinhal e S. João da Bôa Vista, Poços de Caldas, Caldas, Ouro Fino e Jacutinga.

ALTITUDE	875	metros.
POPULAÇÃO	24.853	habitantes.
AREA	586	kms.2

DIVISÃO DISTRICTAL — Caracól.

RIOS — Jaguary e Pirapetinga.

SERRAS — Calda e Consulta.

LAGOA — Dourada.

INDUSTRIAS — Lacticinios, Venicola.

PRODUCÇÃO — Café, cereaes, fumo, fructas.

EXPORTAÇÃO — Café, vinho, gado bovino, suino e cereaes.

COMMERCIO — Com S. Paulo, via Pinhal.

PECUARIA - Muito desenvolvida e importante.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Gabriel Augusto de Oliveira, Gabriel Augusto de Oliveira Junior, Omar Augusto de Oliveira, José Antonio de Carvalho Peçanha, Antonio Affonso Peçanha, Vicente Torres, Felisberto Ribeiro e Joaquim Gonçalves.

ESPINOSA

FUNDAÇÃO—Foi elevada á villa, pela lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, e installada em 9 de março de 1924 e á categoria de cidade, pela lei n 879, de 24 de janeiro de 1925, sendo depois installado, o Termo Judiciario em 31 de janeiro do mesmo anno, tendo havido grandes festejos neste dia.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, dr. José Esteves da Silva; vice-presidente, mor. Horacio Neves; vereadores, Francisco Lopes da Silva, Benedicto Rodrigues Dantas, Manoel Alves Nequinha, Benedicto Alves de Sant'Anna, Gerson Oliva; secretario da camara, Anacleto Gomes Filho.

COLLECTOR MUNICIPAL—Jove Gomes.

FISCAL GERAL DO MUNICIPIO—Benedicto Souza.

SERVENTUARIOS ESTADUAES—Supplente do juiz municipal em exercicio: major Antonio Sepulveda.

DELEGADO DE POLICIA—Tiburtino Fernandes Tolentino; 1º supplente do delegado, Josias Alves Guimarães; 2º supplente do delegado, Aristides José de Tolentino; 3º supplente do delegado, Januario Novaes.

CONTADOR E DISTRIBUIDOR—José Borborema Caldeira.

AVALIADORES DO ESTADO—Joaquim Gomes Pereira e Tibrtino Fernandes Tolentino.

ENCARREGADO DO POSTO METEOROLOGICO—Pharmaceutico Sady Carnot Leão.

COLLECTOR ESTADOAL—Antonio Borges.

INSTRUCÇÃO—Professores do ensino primario: escola feminina, d. Joanna Antunes de Lourdes Sepulveda; escola masculina, d. Joanna Antunes da Silva Tolentino; escola nocturna, d. Alice de Aquino. Numero de alumnos matriculados, nas tres escolas, 338.

Preparam-se grandes festejos, para inauguração do grupo escolar «Commendador Mello Vianna», que será no dia 25 de julho de 1926, tendo sido organisado, para maior brilhantismo destes festejos, um magnifico programma.

SERVENTUARIOS FEDERAES—Collector federal, José Cangussú; escrivão da collectoria, Levy Silva; telegraphista, José Jorge Junior; supplente do procurador da Republica, Azemar Sepulveda; agente do correio, d. Aristotelina Sepulveda Rocha.

ADVOGADO—Dr. Heitor Antunes de Souza Junior.

MEDICO—Dr. José Esteves da Silva.

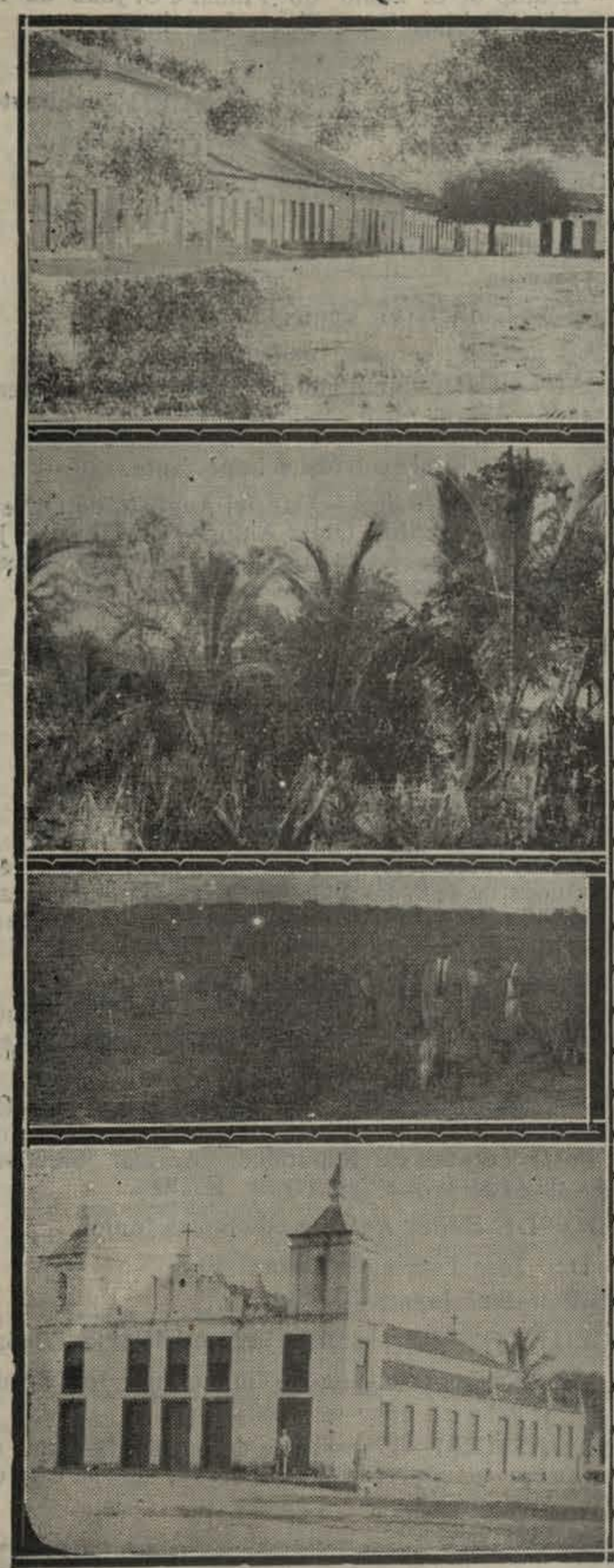
ENGENHEIRO—Dr. Jayme Bhering.

PHARMACEUTICOS—Sady Carnot Leão e Ulêmina Ulhôa.

VIGARIO DA FREGUEZIA—Padre Guilhermino José Fernandes Tolentino.

INDUSTRIA PASTORIL—E' bastante desenvolvida neste municipio: Bovinos, a raça mais preferida é a zebú, que se está des-

ESPINOSA—1 Grupo Escolar, em construcção.—2 Padre Guilhermino José Fernandes Tolentino, vigario do municipio.—3 Praça Cel. Heitor Antunes.—4 Trecho da estrada de rodagem de Espinosa a Mathias Cardoso.—5 Fazenda de S. Geraldo, vista panoramica de uma pequena manada de gado no pateo; propriedade do cel. Heitor Antunes.—6 Posto meteorologico.



ESPINOSA—1 Praça Cel. Joaquim Tolentino.—2 Dr. José Esteves da Silva, presidente da camara.—3 Casa de propriedade e residencia do padre Guilhermino José Fernandes Tolentino.—4 Vista parcial de um coqueiral na fazenda de São Geraldo.—5 Capella de N. Sra. dos Remedios.—6 Vista parcial da estrada de rodagem de automoveis que liga esta cidade a Morrinhos.—7 Cultura do arroz, no anno de 1925. Plantio, 1.237 litros; producção, 90.732; agricultor, Osorio Salgado.—8 Outro aspecto da mesma cultura.—9 Matriz.—10 Cel. Heitor Antunes de Souza e sua exma. familia.—11 Batalhão Patriotico da cidade. para defesa do Estado de Minas.

envolvendo e em maior numero existe o gado Caracú. Criam-se tambem em grande quantidade, animaes, cavallar, muar, caprinos, lanigeros, etc. Forragens principaes: existe capim gordura, provisorio, collonhão, bengo, etc.

A criação e engórda de suinos, é bastante desenvolvida em todo municipio, sendo exportado, grande quantidade para os municipios visinhos e Estado da Bahia.

AGRICULTURA—Produz em grande quantidade, arroz, feijão, milho, canna de assucar e farinha de mandioca, mas devido á falta de meios de transporte, os seus preços aqui são baratissimos.

O algodão é a principal fonte de riqueza deste municipio, sendo muito cultivado e a sua producção, em 1925, foi calculada em 480.000 kilos, bruto; sendo exportado para a cidade de Montes Claros, onde existe duas bem montadas fabricas de tecidos; para Bello Horizonte e Juiz de Fóra. Existem neste municipio, 8 machinas para beneficiamento do algodão, sendo quatro na cidade e quatro nos districtos.

INDUSTRIA FABRIL— Existem na séde deste municipio duas bem montadas fabricas de vinho de uvas, Bastardas e Izabellas, sendo puros, os seus productos, os quaes rivalisam com os melhores vinhos extrangeiros, sendo a mais importante de propriedade do vinicultor Anacleto Gomes, a qual produz, annualmente, 15.000 garrafas de vinho; e a outra pertencente ao vinicultor Antonio Antunes Junior, sendo a sua produção de 10.000 garrafas annual.

CLIMA—O clima é temperado.

RIOS E CACHOEIRAS—A cidade é banhada pelo rio S. Domingos, formando diversas cachoeiras, proximas da séde; sendo a maior, a denominada Impossivel, que fica duas leguas acima desta cidade.

LAGOAS PERMANENTES-Existem diversas lagôas permanentes, sendo as mais importantes: a Lagoa dos Patos, distante da séde, tres kilometros; Lagoa de Mamonas, a vinte kilometros, no districto do mesmo nome; Lagoa das Garças, que fica situada nesta cidade; Lagoa de Sant'Anna; Lagoa da Capivara e diversas outras, as quaes produzem grande quantidade de peixes.

SERRAS PRINCIPAES—Serra geral denominada Periperi, onde existem diversas minas de diamantes, ouro e outras pedras preciosas.

POPULAÇÃO—A população do municipio é de 20.432 habs.

AREA—2.565 kms2.

ELEITORADO—E' de 1.122 eleitores, estando se proseguindo com maximo esforço o alistamento.

LIMITES—Constituido pelo districto de S Sebastião dos Lençóes, que hoje tem o nome de Espinosa e mais pelos districtos de Santo Antonio de Mamonas e Santa Rita, que hoje é denominada Itamirim, desmembrado do municipio de Tremedal, com a seguinte linha divisoria: com o Estado da Bahia, começa na barra do ribeirão do Poço Triste, no rio Verde Pequeno e sobe por este até a barra do ribeirão das Cannas

Com o municipio de Rio Pardo, sóbe pelo ribeirão das Cannas, até as suas cabeceiras; dahi procura o divisor geral das bacias do S. Francisco e rio Pardo; segue por este divisor, até attingir ás cabeceiras do Ribeirão do Sitio.

Com o municipio de Tremedal, desce o referido ribeirão até a sua confluencia, no ribeirão do Galheiro, deste ponto sóbe o Galheiro e depois o Taboleiro e Bom Successo ate suas cabeceiras, dahi procura o divisor geral entre Gorutuba e o rio Verde Pequeno; segue por este divisor até defrontar as cachoeiras do ribeirão Poço

Triste; desce por este até a sua barra, no rio Verde Pequeno, ponto de partida.

RENDA DO MUNICIPIO EM 1925—14:736$470.

MELHORAMENTOS FEITOS PELO ACTUAL PRESIDENTE DA CAMARA—Illuminação publica, a gaz; calçamento das ruas Mello Vianna e Arthur Bernardes.

Mantém uma escola publica municipal, no povoado de Sant'-Anna.

Concerto de estradas intermunicipaes e auxilio para concerto da estrada que liga esta cidade á de Tremedal.

Está em construcção um estrada de rodagem, por conta do Estado, a qual liga esta cidade a Mathias Cardoso, municipio de Manga, ligando a navegação fluvial do S. Francisco, que prestará grande serviço ao desenvolvimento commercial deste municipio.

(Agua Quente)

Mas a vida nova não palpita apenas em Espinosa. O presidente Mello Vianna sanccionou a lei que manda crear em Agua Quente um estabelecimento balneario, abrindo-se para isso o necessario credito. Esse logarejo chamado Yg-Acub pelos indigenas, é uma maravilhosa estação de cura da enorme população da Bahia sertaneja e das faldas da serra Geral. Localizado entre o municipio de Jacarecy, no Estado da Bahia, cidades de Rio Pardo e Tremedal e os districtos de Serra Nova e São João do Paraiso, em Minas. Agua Quente tem cerca de 2.000 kms. quadrados e uma população de 5.000 almas. As serras que se ramificam da Cadeia Geral, umas diamantiferas e outras auriferas, exploradas nos tempos coloniaes multiplicam o valor do logar onde, hoje em dia, os mercadores allemães enchem as cargas na abundancia das amethystas e das pedras coradas. A' margem direita do rio Tabúa, que corta o logarejo, ficam os poços thermaes, a 800 metros de altitude. Ao pé de um morro de vegetação escassa, brotam as aguas quentes e claras, de aspecto sulfuroso, variando de temperatura em pequenas distancias de 5 metros apenas, indo de 37°,5 num poço, a 40°,5 no outro. Naquellas terras, numa área enorme, brotam aguas quentes, que, esfriadas, são deliciosas. Bebem-na os moradores do logar e não ha outra que mais convenha ao paladar.

Em breve teremos nos altos sertões, a quasi 400 leguas do Rio de Janeiro, uma linda estação thermal no alto da serra do Espinhaço, cujas curas assombram mais que as de Poços de Caldas.

OURO FINO

FUNDAÇÃO DA CIDADE—Foi fundada ha 300 annos pouco mais ou menos. Elevada á cidade em 1881.

PRESIDENTE DA CAMARA—Senador federal dr. Julio Bueno Brandão.

VEREADORES—Dr. Mario Ribeiro de Miranda, vice-presidente; Paulino Ronlini, Amando Sanches de Lemos, Jesuino José de Arruda, Amador Augusto Guimarães, José Lino Simões Junior, José Miguel de Carvalho, Pedro Nunes da Costa, José Vicente Ramalho, Antonio dos Santos Maciel e Balbino Rodrigues da Costa.

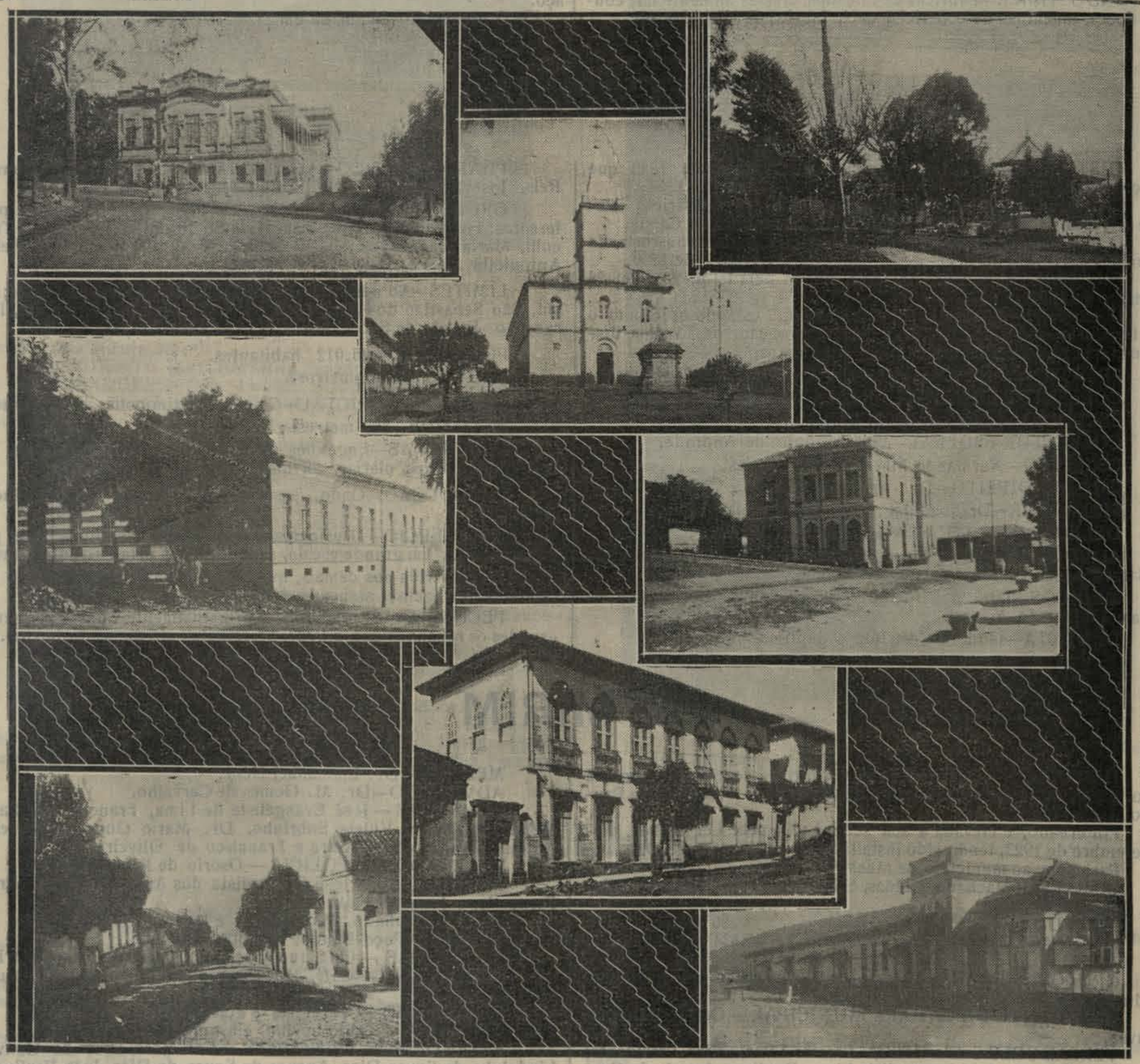
RENDA DA CAMARA MUNICIPAL ..... 287:838$533.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Gentil N. de Moura Rangel.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Benito Esteves Oyanguren.

PHARMACEUTICOS—Pedro Augusto de Oliveira, Waldomiro Apocalypse, Americo Rossi, Luiz Ulysses Quaglia e Alfredo Candido.

MEDICOS—Drs. Rodrigo Silva, Americano de Almeida, Pellegrino Franchi, Euclydes Solon de Pontes e Omar Franqueira.



OURO FINO — Residencia do senador Julio Bueno Brandão. — 2 Jardim Publico. — 3 Matriz. — 4 Grupo Escolar. — 5 Escola Normal. — 6 Escola de Pharmacia. — 7 Rua Bueno Brandão. — 8 Estação.

ADVOGADOS—Drs. Julio Bueno Brandão Filho, José Ribeiro de Miranda Junior, José Ribeiro de Miranda Netto, José Theophilo de Miranda, Alvaro A. de Andrade Costa, Pompeo Rossi e Raul Apocalypse.

ENGENHEIROS—Drs. Mario Ribeiro de Miranda, Orestes Morganti e Cyro Gonçalves.

DENTISTAS—Antonio Abund, Orlando Paiva Martins, Francisco Salles B. Brandão, Agostinho Sirolli, Lyro Carpentieri e Antonio Carpentieri.

INSTRUCÇÃO—Grupo Escolar «Coronel Paiva»: director—Juvenal Sanches de Lemos Brandão; professora—d. America Hermenevinda Ferreira.

ESCOLA DE PHARMACIA DE OURO FINO—Dr. Celso Bueno Brandão. Professores—Antonio S.Pitaguary, drs. Pompeu Rossi, E. Salon de Pontes, Omar Franqueira e Waldemiro Apocalypse.

COLLEGIO BRASIL—Director, dr. Raul Apocalypse. Professores: Dr. Waldemar Tavares Paes, Waldomiro Apocalypse, dr. Moniz, dr. Pompeu Rossi. O collegio é equiparado.

ESCOLA NORMAL REGIONAL—Director-pharmaceutico Antonio Sanches Pitaguary; professores: Guerino Casassanta, Carlos Moraes, Agenor Chaves, Elysio Mesquita Barros, d. Affonsina B. da Costa, d.d. C. de Mello, Dolores Pinto, Rita Dutra, Maria Ignacia Miranda, Astrogilda Gorgulo e Corino Babo.

INSTITUTO COMMERCIAL—Director: Dr. Waldemar Tavares Paes. Este instituto é reconhecido pelo Governo.

POPULAÇÃO	57.479 habitantes.
AREA	1.897 kilometros2.
ALTITUDE	900 metros.

LIMITES—Borda da Matta, Jacutinga, Caldas, Caracol, Pouso Alegre, Jaguary e Cambuhy (Minas); Soccorro em S. Paulo.

RIOS—Rio Mogy Guassù, Cervo, Peixe, Eleuterio, Ribeirão de Ouro Fino, Ribeirão das Antas e Ribeirão de S. Paulo.

SERRAS—Guiné, Forquilha, Paiol, Cervo, Maré, Taboão, Boa Vereda, Jardim, Serrote, Lavras, Contos, Furnas e Monte Leão.

INDUSTRIAS:—Fabricas de calçados, massas alimenticias, couros, doces, machinas de beneficiar café; fabrica de bebidas, etc.

PRODUCÇÃO—Café, 450.000 arrobas; milho, 500.000 alqueires; feijão, 40.000; farinha de mandioca, 1.000 alqueires; de milho, 1.500; batatinhas, 8.000 arrobas; batata doce, 1.000 arrobas; fumo 24.000 arrobas; algodão, 600 arrobas.

EXPORTAÇÃO—E' quasi total, sómente ficando uma pequena parte para o consumo local.

PECUARIA—Bovinos, 21.000; Equinos, 5.800; Asininos, 10.000; Muares, 6.600; Ovinos, 2.400; Caprinos, 4.300; Suinos, 53.000.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Mario Serra, Manoel Jesuino de Carvalho, Joaquim de Barros Junior e João Ribeiro de Miranda Lima.

FORUM—O Governo do Estado mandou pôr em hasta publica as obras de construcção do predio destinado ao forum da cidade de Ouro Fino.

O projecto, executado na Secção Technica da Secretaria da Agricultura, é do typo do Forum de Sabará, actualmente em construcção, e foi organisado com o maximo cuidado, de maneira a satisfazer as necessidades de todas as repartições publicas, que deverão funccionar no referido edificio. De estylo elegante, com fachada ornamentada, mas sobria, pelo dispositivo dos elementos architectonicos, apresenta agradavel conjuncto, com o portico de columnas jonicas, a cupula a realçar-lhe a cultura, os ornamentos dispostos caprichosamente nos fustes, nos capitéis, nos entablamentos, no acroterio e no frontão principal.

O projecto consta de um corpo central na frente, onde ficam o portico da entrada e o saguão; duas alas lateraes symetricas, da frente ao fundo, onde se accommodarão os cartorios, as collectorias, as salas de audiencias, de testemnnhas, do conselho secreto e do juiz; um corpo central no meio, e no fundo, entre as duas alas lateraes e mais recuado que estes, destinado ao salão do jury.

O conjuncto dos corpos do edificio deixa no interior uma vasta área aberta, rodeada de varandas, que facilitam a communicação entre as diversas salas. Todos os compartimentos são espaçosos, e a sala destinada ao jury mede 13m,00 x 13m,80. O salão do jury e o saguão devem ser ricamente ornamentados em estuque. A área total do edificio, inclusivé as varandas, será de 731m2,45.

O espaço aberto será convenientemente calçado e todos os serviços de segurança feitos com alvenaria reforçada com vigas de aço.

O orçamento importou em 252:623$981.

CASSIA

HISTORICO—O actual municipio de Cassia desde 1849 que foi creado districto.

Pela lei n. 1.271, de 2 de janeiro de 1865, foi o districto elevado á freguezia, sendo então denominada Santa Rita de Cassia.

O municipio foi creado, sendo a respectiva séde transformada em villa, em virtude do decr. n. 21, de 24 de fevereiro de 1890.

Foi, afinal, a villa promovida á cidade pela lei n. 23, de 24 de março de 1892.

O municipio de Cassia foi dos maiores, estando hoje com o seu territorio reduzido, devido a desincorporação de varios districtos, que se tornaram municipios autonomos.

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. Aristeu de Mello Baptista.

COLLECTOR ESTADUAL—Ramiro Olyntho de Vasconcellos.

ESCRIVÃO—Francisco Bento Brandao.

COLLECTOR FEDERAL—Elvesio Pinto de Andrade.

ESCRIVÃO—Normando Machado de Moraes

JUIZ DE DIREITO—Dr. Aristides Sicca.

PROMOTOR—Dr. Joaquim Baptista de Mello Filho.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Othon Vieira.

ADVOGADOS—Drs. Affonso Infante Vieira Filho, Francisco de Barros e João Candido de Azevedo Mello.

MEDICOS—Drs. Aristides de Mello e Souza, José Alves Caldeira e Ludney do Amaral.

DENTISTA—Gildoro Castriota e Septimo Salermo.

PHARMACEUTICO—Alvaro Carneiro & Cia., João Gouvêa Reis, José Soares Martins e Judith Castriota Paraiso.

GRUPO ESCOLAR—Director, Cornelio Alves de Souza; professoras: Fortunata Silveira, Margarida S. Brandão, Josephina Trocolli, Maria Joanna dos Reis, Benedicta Maia, Ilicides de A. Mello, Antonietta Maia e Amelia Julia Vianna.

LIMITES—Ao norte, Sacramento; a leste, Piumhy e Passos; ao sul, São Sebastião do Paraiso e São Thomaz de Aquino; a oeste, Ibiracy e o Estado de São Paulo.

POPULAÇÃO—20.012 habitantes.

AREA—2.381 kilometros2.

DIVISÃO DISTRICTAL—Cassia, Delfinopolis e Invernada.

ALTITUDE—680 metros.

INDUSTRIAS—Engenhos de canna e de serra, fabricas de manteiga e queijos, olarias, cortumes sellarias.

PRODUCÇÃO—Gado, assucar, aguardente, cereaes e lacticinios.

COMMERCIO—O principal ramo de commercio é o de gado, que se faz em grande escala, sendo um dos primeiros do Estado.

Este dá vida aos demais, que se desenvolvem bem, como o de fazendas, ferragens, assucar e outros generos.

PECUARIA—O municipio é principalmente pastoril, sendo grandes os rebanhos que possue, principalmente de gado bovino.

GYMIRIM

HISTORICO — O municipio de Gymirim é constituido, em sua maior parte, do territorio do antigo districto de S. Francisco de Paula do Machadinho.

Foi creado, e elevada a sua séde á villa pela Lei nº. 843, de 7 de setembro de 1923, tendo sido installado em 24 de maio de 1924.

Pertenceu ao municipio de Machado.

LIMITES — Machado, Caldas, Silvianopolis, S. Gonçalo, Alfenas, Cabo Verde.

ALTITUDE	280 metros.
POPULAÇÃO	17.534 habitantes.
AREA	808 kms. 2.

GRUPO ESCOLAR — Acha-se em construcção um excellente predio, para o funccionamento do Grupo.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL — Cel. José Dias de Gouvêa.

VEREADORES — Claudionor Pereira Lima, Vice-Presidente; Antonio C. Ferreira, José Evangelista Lima, Deolingo Angelo do Carmo, Joaquim Dias Carneiro e Osorio de Paiva Grillo.

Renda da Camara em 1925 ..... 53:000$000.

MEDICO — Dr. Emmanuel Nery.

ADVOGADO—Dr. M. Gomes de Carvalho.

DENTISTAS — José Evangelista de Lima, Francisco de Salles Mendes, Francisco Villela Sobrinho, Dr. Mario Gonçalves Pereira, Antonio Candido de Oliveira e Francisco de Oliveira.

DELEGADO DE POLICIA — Osorio de Paiva Grillo.

PHARMACIAS — José Evangelista dos Anjos, Americo Brant Fernandes e Joaquim Paiva.

RIOS — Machado, Machadinho e Dourado.

SERRAS — Poço-Fundo, Campos e Piedade.

INDUSTRIAS — Café, fumo e todos os cereaes menos o trigo.

PRODUCÇÃO — Café, 150.000 arrobas; fumo 200.000; toucinho 100.000.

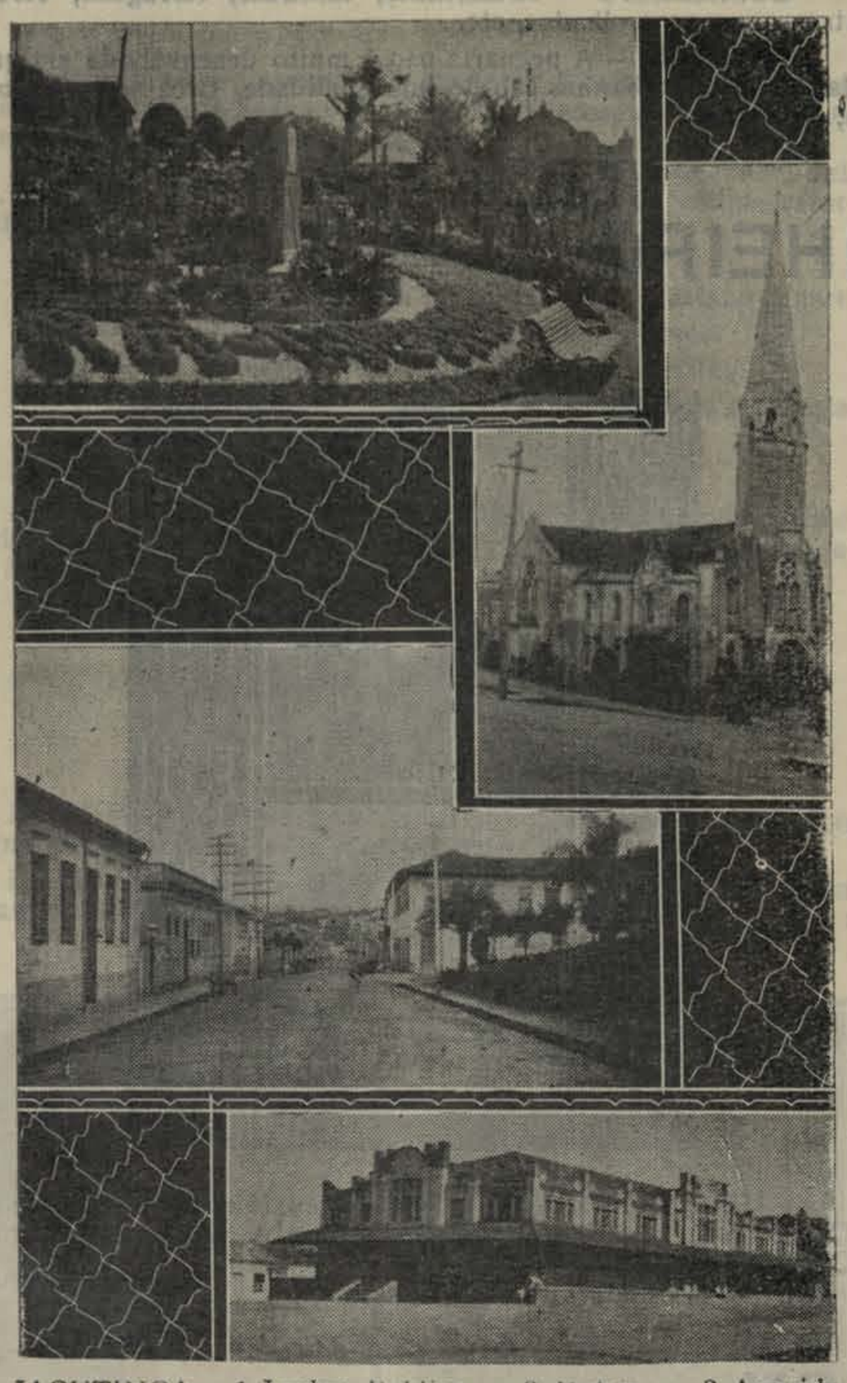
COMMERCIO — Varegista e atacadista.

PECUARIA — Gado bovino, em apreciavel quantidade.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Cel. José Dias de Gouvêa, Lindolpho de Souza Dias, Agenor de Souza de Dias, João Paulino de Castro, José Dias Gomes Carneiro e Antonio Candido de Souza.

DIVISÃO DISTRICTAL — Gymirim.

JACUTINGA



JACUTINGA— 1 Jardim Publico. — 2 Matriz. — 3 Avenida Silviano Brandão.—4 Mercado.

DATA DA FUNDAÇÃO DA CIDADE—1835 creação do termo e elevação a cidade em 1917.

PRESIDENTE DA CAMARA—Senador Luiz Lisbôa.

VEREADORES—Luiz Lisbôa, Amador Bueno Florence, Sebastião Bacci, Francisco Cascelli, Antonio Gomes Pinheiro, Manoel Esteves Fernandes e Francisco Rennó.

POPULAÇÃO—24.449 habitantes.

AREA—415 kilometros quadrados.

LAVOURA—Mixta, sobresahindo o café.

EXPORTAÇÃO—Mixta, sobresahindo o café.

RIOS - Mogy, Eleuterio, Serra Negra, Peixe e Baleia.

SERRAS—Bôa Vista, Abertão, Café Azul, Balela, Forquilha ou morro das Mamas.

LAGOAS—Não ha.

MEDICOS—Drs. Cornelio Viotti e Salvador Felippe.

PHARMACEUTICOS—Luiz Lisbôa, Floriano Saretti, Francisco Cascelli e Sebastião Almeida.

ENGENHEIROS—Agrimensor Augusto Felippe Wolf.

DENTISTAS—Urbano Lopes Siqueira e Antonio Gonçalves.

ADVOGADOS—Dr. Celio Andrade.

GRUPO ESCOLAR—Um. «Julio Bueno Brandão».

CORPO DOCENTE E DIRECTOR DO GRUPO — Edmundo Vieira, Professoras: Helena de Almeida Sobreiro, Helena Peres, Maria José de Azevedo, Etelvina Azevedo, Emerenciana Ferreira, Jacyra Nogueira de Sá, Maria Almeida, Maria Rafaelli, Aurea Campos e Conceição Mello.

VIAÇÃO—Rêde Sul Mineira e estradas de rodagem que permittem o transito de automoveis.

ALTITUDE—830 metros.

RENDA MUNICIPAL—180:000$000.

LIMITES—Fica entre Pinhal, Itapira, (Estado de S. Paulo) Ouro Fino, Caracol (Estado de Minas).

PRODUCÇÃO—Café, feijão, arroz, batata, fumo e milho.

PECUARIA—Incipiente.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Gentil Nilaton de Moura Rangel.

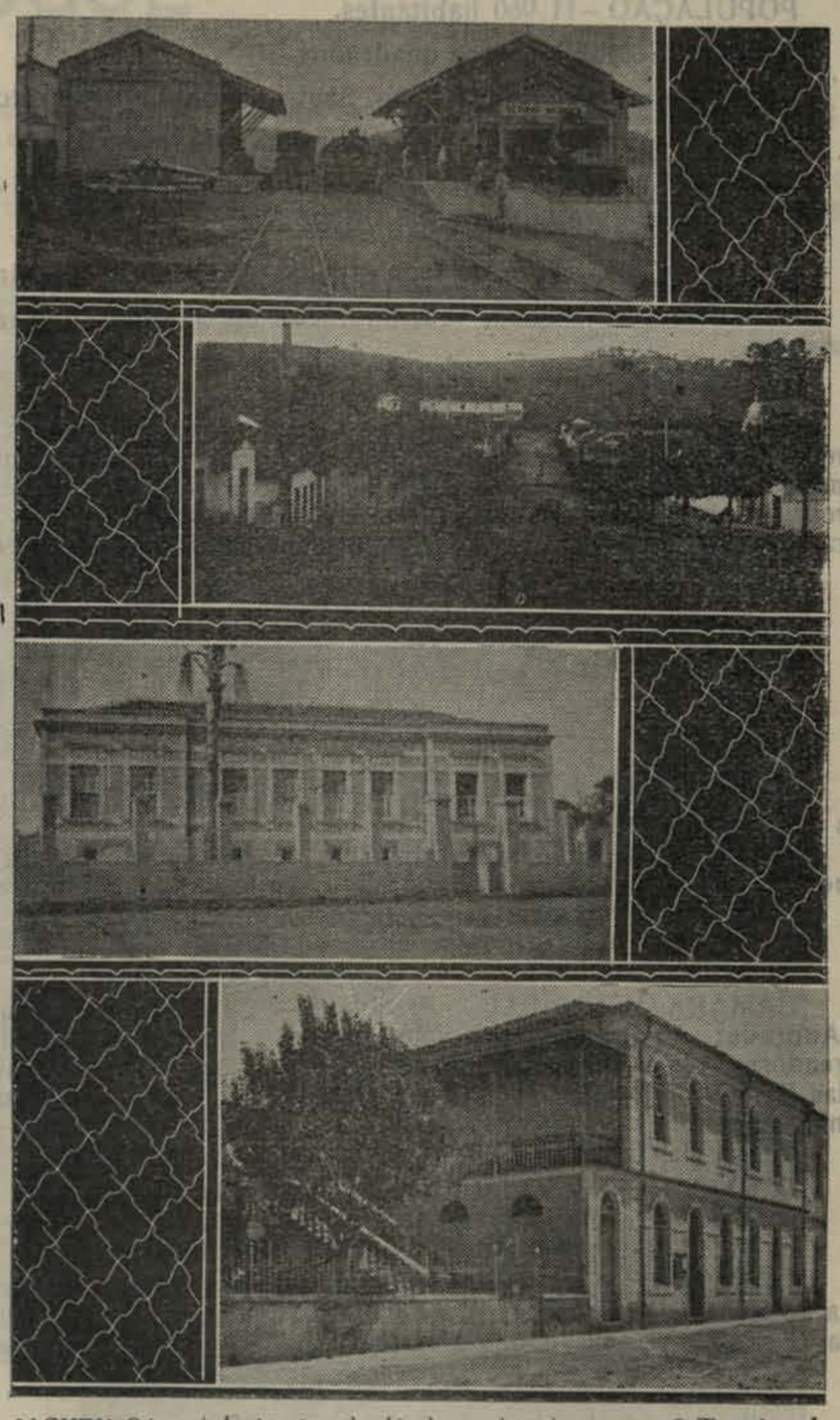
JUIZ MUNICIPAL—Dr. Amilcar Augusto de Castro.

DELEGADO—Actualmente está vago o cargo.

INDUSTRIAS—Sabão, manteiga, queijos, vinho, etc.

MELHORAMENTOS FEITOS PELO ACTUAL PRESIDENTE—Luz electrica, ajardinamento do largo da Matriz, acquisição de um predio para collegio, sargetas e abaulamento das ruas, arborisações, etc.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—José Monteiro da Silva Leite, Americo Prado, Manoel Joaquim Gonçalves, Antonio Bartholomei, Francisco Rennó, Joaquim Augusto de Faria Cardoso.



IACUTINGA— 1 Estação da Rede Sul Mineira.— 2 Trecho de uma avenida.— 3 Grupo Escolar.—4 Forum e cadeia.

BOTELHOS

HISTORICO—O municipio de Botelhos, que fica situado ao Sul do Estado, é muito, prospero, apesar de ser relativamente novo como tal.

A povoação, que deu origem á séde do mesmo, após a sua fundação, começou, logo a se desenvolver, sendo não muito depois creado o respectivo districto, tendo-o como cabeça.

Por occasião de uma das reformas administrativas por que passou o Estado, foi o districto transformado em muuicipio, e a sua séde elevada á villa.

Finalmente, foi esta elevada á cidade; categoria que até agora conserva.

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. Romulo Cardillo.

COLLECTORIA ESTADOAL—Collector, Telemaco Cardoso; escrivão, Maciel A. Nogueira.

COLLECTORIA FEDERAL—Sergio P. Dias; escrivão, J. I. de Abreu Junior.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Luiz de Salles Navarro.

ADVOGADOS—Drs. Eduardo O. Baptista e José Arantes de Paiva.

MEDICOS—Drs. João P. Passos e Romulo Cardillo.

DENTISTAS—Possidonio P. Silva e Romeu Chiachio.

PHARMACIAS—Alfredo Walques, Antonio Manoel S. Junior e Delphim B. de Abreu.

GRUPO ESCOLAR — Director, Eulalio Baptista de Assis. Professoras, Almeirinda Colombo, Maria Horta, Ordalia Vieira, Martha de Assis Ribeiro e Maria Augusta da Silva Lacerda.

LIMITES—Ao Norte, Cabo Verde; a Leste, Campestre; ao Sul, Caldas e Poços de Caldas; a Oeste, o Estado de São Paulo.

ALTITUDE	960 metros
POPULAÇÃO	12.799 habitantes
ÁREA	495 kms.2

DIVISÃO DISTRICTAL — Botelhos e Palmeiral.

INDUSTRIAS — Machinas de beneficiar café, serrarias, sellarias e olarias.

PRODUCÇÃO — Café, cereaes, manteiga. queijos, couros, etc.

COMMERCIO — Armarinhos, fazendas, ferragens, cereaes, outros generos, molhados, etc.

PECUARIA — A pecuaria não é muito desenvolvida em quantidade, mas os rebanhos são de boa qualidade. Crêa-se gado bovino, suino, etc.

JOÃO PINHEIRO

FUNDAÇÃO DO MUNICIPIO—27 de Setembro de 1912.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente: Genesio José Ribeiro; vereadores: Joaquim Firminio de Figueiredo, José de Freitas Silveira, Armindo de Campos Valladares, José Nunes de Oliveira e José P. da Silveira Villela.

RENDA DA CAMARA EM 1925, 21:000$000.

DELEGADO DE POLICIA—José Lopes Cançado.

LIMITES—Paracatú, Patos, Tiros, Pirapora e São Romão.

ALTITUDE—850 metros.

POPULAÇÃO—11.960 habitantes.

AREA—15.881 kilometros quadrados.

RIOS—Paracatú, Prata, Somno, Santo Antonio e Rio Preto.

SERRAS—Almas, Andréquicé, Maravilha e Formoso.

LAGOAS—Dourada, Porcos, Curraes, Pequizeiro, Xavier, etc.

INDUSTRIAS—Pecuaria e extractiva.

PRODUCÇÃO—Gado de toda especie, cereaes e diamante.

EXPORTAÇÃO—Gado, toucinho, couros; algodão, cereaes e diamantes.

PECUARIA—Muito desenvolvida.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Hermogenes Gonçalves da Silveira, Sebastião Alves de Mendonça, José Lopes Cançado, Joaquim Firmino de Figueiredo, Alcides Pereira da Silveira, Josino José da Silveira, José Pereira da Silva Villela, Adhemar Gonçalves da Silveira, Brasil Land Packing & Cia., Apparicio Saraiva de Mello, etc.

JOÃO PINHEIRO—1 Genesio José Ribeiro, presidente da Camara Municipal.—2 Apparicio Saraiva de Mello, vereador da Camara Municipal e fazendeiro.

IBIRACY

HISTORICO — O actual municipio de Ibiracy é constituido dos districtos de Dôres do Aterrado e Garimpeiro das Canôas.

Tem por séde a do antigo districto de Dôres, que teve a sua denominação mudada para a actual, em virtude da lei, que o creou.

Esta tem o nº 843, de 7 de setembro de 1923.

A sua installação teve logar em 6 de abril de 1924.

Quando districto pertenceu ao municipio de Cassia.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente — Cel. Timotheo Joaquim de Andrade. Vice-Presidente — Dr. Affonso Infante Vieira Filho; Vereadores — Cel. Elias Antonio de Mello, Luciano Lemos de Mello, Urias Borges de Freitas, Manoel Rodrigues da Costa, Silveiro da Cunha Barbosa.

Renda da Camara em 1925 ... 60:000$000.

DELEGADO DE POLICIA — José Alves Garcia Junior.

DENTISTA — Alcides de Alvarenga Sampaio.

Existem duas boas e bem installadas pharmacias.

INSTRUCÇÃO — Funccionam duas escolas estadoaes, sendo uma do sexo feminino e outra do sexo masculino, com uma matricula de 66 alumnos masculino e 49 feminino. Existem mais tres escolas particulares, regida por professoras e professores, sendo todas muito frequentadas.

LIMITES — Sapucahy, São Thomaz de Aquino, São Sebastião do Paraiso, Cassia, Sacramento e o Estado de São Paulo.

ALTITUDE	1.100 metros.
POPULAÇÃO	17.400 habitantes.
AREA	708 kms 2.

RIOS — Grande, Canôas, Ribeirão do Ouro e São Thomé.

SERRAS — São Roque, Itambé, Ribeirão do Ouro, Saudade, etc.

INDUSTRIAS — Cortume, fabricas de calçados e arreios.

PRODUCÇÃO — Café, arroz, milho, feijão, etc.

EXPORTAÇÃO — Café, arroz, feijão, assucar, milho, toucinho e cereaes.

COMMERCIO — Muito desenvolvido.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — José Timotheo de Andrade, Abilio Cintra, João Borges, Antonio Joaquim de Souza, Elias Antonio de Mello e outros muitos.

DIVISÃO DISTRICTAL — Ibiracy e Garimpo das Canôas.

PASSA TEMPO

HISTORICO — O municipio de Passa Tempo desde 1836 que é freguezia.

Esta foi elevada á villa, sendo o seu territorio a municipio, em virtude da lei n. 556, de 30 de agosto de 19.1.

Pertencia, então, ao municipio de Oliveira, do qual foi desmembrado.

A sua installação teve logar em 1º junho de 1912.

PRESIDENTE DA CAMARA — Coronel Gabriel Augusto de Andrade.

COLLECTOR ESTADUAL — Roldão R. de Almeida.

COLLECTOR FEDERAL — Godofredo Rezende.

ESCRIVÃES — José B. Blandim e Ladislau Francisco da Costa.

DELEGADO DE POLICIA — Bolivar de Andrade.

MEDICO — Dr. J. Baptista Ferreira.

PHARMACIA — Theophilo Alves de Andrade.

GRUPO ESCOLAR — Director, Joaquim da Silva Pereira; professores, Joaquim da Silva Pereira, Vidal L. Ribeiro, Regina Maria da Conceição e Ubaldina Pacheco.

LIMITES — Ao norte e a léste, Entre Rios; ao sul, Rezende Costa e Oliveira; a oéste, Oliveira.

ALTITUDE — 880 metros.

POPULAÇÃO — 5.703 habitantes.

AREA — 501 kilometros2.

DIVISÃO DISTRICTAL — Passa Tempo.

INDUSTRIAS — Fabricas de manteiga, de aguardente e assucar.

PRODUCÇÃO — Lacticinios, assucar, aguardente e cereaes.

COMMERCIO — Varejista de fazendas, armarinhos, ferragens, seccos e molhados.

PECUARIA — Gado vaccum e suino, este em regular quantidade.

ARARY

HISTORICO — O municipio de Arary é constituido pelo territorio do districto de S. João Baptista das Posses, do municipio de Monte Santo, do qual foi desmembrado.

Foi elevado a essa categoria, e a sua séde á de villa, pela Lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, por occasião da ultima reforma administrativa, com a denominação actual.

E', pois, dos mais novos municipios do Estado.

PRESIDENTE DA CAMARA — Cel. Lucas Caetano Vasco.

COLLECTOR ESTADUAL — Jonas Caetano Vasco.

ESCRIVÃES — Mario Roquette e José N. de Castilho.

DELEGADO DE POLICIA — Sebastião Bernardino da Costa.

MEDICO — Dr. José Pinto de Carvalho.

DENTISTA — Antonio Moraes.

PHARMACIAS — Antonio de Oliveira Dias, Augusto Lima, Francisco Anacleto Sobrinho, Isordino Rodrigues das Chagas e Joaquim Miguel de Oliveira.

ESCOLAS ISOLADAS — Professoras — Jordelina Vasco e Philomena M. do Carmo.

LIMITES — Ao N., S. Sebastião do Paraiso; a L., e ao S., Monte Santo; a O., o Estado de S. Paulo.

ALTITUDE	996	metros.
POPULAÇÃO	10.876	habitantes.
AREA	284	kilometros.2

DIVISÃO DISTRICTAL — Arary.

INDUSTRIAS — Fabricas de manteiga queijos, cervejas moveis e fogos.

PRODUCÇÃO — Lacticinios, café, fumo e cereaes.

COMMERCIO — Fazendas, armarinhos, ferragens, moveis, comestiveis e bebidas.

PECUARIA — Gado vaccum, em regular quantidade: e em menor, de outras especies.

GRÃO MOGOL

HISTORICO — Em 1837 o Arraial de Grão Mogol pertencia ao termo de Minas Novas da Comarca de Jequitinhonha.

Foi elevada á Villa pela lei nº 171 de 1840, sendo installada em 7 de janeiro de 1849. O seu primeiro presidente da Camara foi a Tenente Cel. Manoel Pereira de Carvalho. Pela lei nº 859 de 14 d e maio de 1858, foi elevada á Cidade.

CAMARA MUNICIPAL — Presidente Cel. João Alcantara de Oliveira; Vice-Presidente Major Celso Gonzaga. Vereadores — Adão

GRÃO MOGOL — 1 Mineração de diamantes.—2 Pedra rica: diamantifera montanha, onde existem varios especimens de diamantes e de onde já foram extrahidos alguns exemplares que se encontram na Escola de Minas de Ouro Preto. — 3 Capitão Celso Gonzaga, vice-presidente da Camara.— 4 Dr. João da Costa Rios, juiz de direito.—5 Camara Municipal e cadeia. — 6 Egreja Matriz.— 7 Posto Meteorologico.— 8 Vista panoramica.

Collaus, Dr. Luciano Alves de Brito, Antonio Gonçalves dos Santos, Cap. Olivio Augusto Pereira, Gentil Esteves da Silva, Cap. Benjamin Franklin Dias e H. Soares Ferreira.

OFFICIAL DA SECRETARIA — João B. Rodrigues.

COLLECTOR MUNICIPAL — Joaquim Mendes e Fiscal Geral Casimiro Collaus.

JUIZ DE DIREITO — Dr. João da Costa Rios.

PROMOTOR INTERINO — Francisco Ferreira Paulino.

DELEGADO SUPPLENTE — José Ferreira Coelho.

ESCRIVÃES DO 1º e 2º OFFICIOS — Reginaldo A. de Oliveira Junior e Leopoldo Laborne.

COLLECTOR — Ezequiel da Silva Pereira.

ESCRIVÃO DA COLLECTORIA — Cesario M. Martins.

COLLECTORIA FEDERAL — Collector — Major Felinto Ayres Pereira da Silva; escrivão — Arthur do Valle Campos.

ADVOGADOS — Drs. José Gomes da Cunha e Luciano Alves de Britto.

PHARMACEUTICOS — Leopoldo Laborne e Washington de Araujo.

INSTRUCÇÃO — Existem na séde do municipio 4 escolas, sendo duas do masculino e duas do sexo feminino. O numero de alumnos matriculados é de 166.

TELEGRAPHO NACIONAL — Telegraphista, João Leite.

VIGARIO — Dr. José S. Djana.

O Municipio possue uma Casa de Caridade e Irmandade de S. Vicente. Casas commerciaes sendo a séde toda calçada.

POPULAÇÃO ..... 76.503 habitantes.

AREA ..... 13.033kilometros 2.

DIVISÃO DISTRICTAL — Grão Mogol (séde), Crystalia, Itacambira, S. André, Riacho dos Machados, Gorutuba e Porteirinha.

INDUSTRIA — Pequena fabrica de queijo.

EXPORTAÇÃO — Café, gado, algodão, toucinho.

RIQUEZAS MINERAES — Diamante, ouro; existe um grande bloco granitico com denominação de «Pedra Rica», na qual se têm encontrado em pequenos blocos, diversos diamantes gravados.

SERRAS — A serra mais importante é a chamada Serra Geral.

RIOS — E' banhado o municipio pelo rio Itacambirussú.

CLIMA — Muito saudavel.

QUEDAS D'AGUA — Santa Martha, Maria das Neves, Serra Branca e Cachoeira do Inferno.

ELEITORADO — O nº de eleitores é de 2.625.

RENDA MUNICIPAL ..... 50:000$000.

FAZENDEIROS PRINCIPAES — Existe grande numero de fazendeiros e agricultores no Municipio: de café, nos districtos da Cidade, Crystalia e Itacambira; de algodão, nos districtos de Riacho dos Machados, Porteirinha e Gorutuba; de gado vaccum e suino em todos os districtos.

Riacho dos Machados - Districto.

Excepto a séde, é o mais importante. Existe neste districto uma cachoeira do Rio do Peixo Bravo, com altura de 15 metros approximadamente, onde ha uma grande jazida de ferro calculando-se em 90 % o mineiro aproveitado.

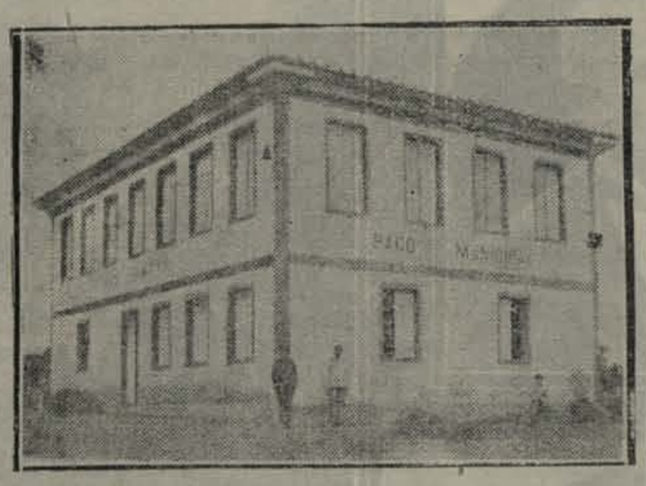
A cultura do algodão é bastante desenvolvida, existindo quatro descaroçadores de algodão.

E' calculada a sua exportação em 20.000 arrobas annuaes.

A criação de bovinos e suinos existe em avultado numero; a exportação de toucinho no anno de 1925; foi de 10.000 arrobas para a estação de Bocayuva, E. F. C. B.

TUPACYGUARA

HISTORICO — A primitiva povoação, que deu origem á actual cidade de Tupacyguara, segundo consta de documentos antigos, nasceu dos esforços da sra. Maria Teixeira, natural de Goyaz.



TUPACYGUARA — Camara municipal.

Effectivamente, foi ella quem, em 1841, fez com que seu marido Manoel Pereira da Silva e outros se esforçassem para a fundação de uma villa, cuja padroeira seria N. S. da Abbadia, de q em era muito devota.

TUPACYGUARA—Cachoeira dos Costas, na estrada que vae a ponte Affonso Penna em S. Rita do Paranahyba.

A primeira edificação, que teve a povoação, foi uma capella terminada em 1842.

Dahi em diante, a povoação, que começára com alguns ranchos, foi progredindo lenta, mas continuamente.

Em 1851, dez annos após a fundação, foi creado o districto, tendo por séde a povoação, pela lei n. 533, tendo sido promovido á freguezia, em virtude da lei n. 900, de 1858.

Foi elevada á villa em 30 de agosto de 1911, pela n. 556, a qual foi installada 1º de junho de 1912.

TUPACY UARA—Cachoeira dos Costas, com 80 metros de altura

Antes da denominação actual, chamou-se N. S. da Abbadia do Prata, Abbadia de Monte Alegre, e Abbadia de Bom Sucesso, e fez parte dos municipios do Prata e Monte Alegre.

PRESIDENTE DA CAMARA—Cel. Ovidio Rodrigues da Cunha.

COLLECTOR ESTADUAL — Christiano Augusto de Carvalho.

ESCRIVÃO – José Rodrigues Salles.

COLLECTOR FEDERAL — Antonio da Matta Soares.

ESCRIVÃO — João Galdino Mamede.

DELEGADO DE POLICIA — Francisco Salviano Pinto.

AGRIMENSORES — Lazaro Franco Barbosa e José Dias Martins.

DENTISTAS — Bertholino Rossi, Elias Bento de Alcanta, José Bueno Azeredo e Oswaldo Marques da Silva.

PHARMACIAS — Domingos Moreira, Francisco Rossi, Longino Teixeira e Siqueira V. Silva.

GRUPO ESCOLAR — Directora substituta, Anna E. Alves. Professores, Apulchro Tavares Faria, Laerte Carvalho, Anna E. Alves e Luiza Ribeiro Machado.

LIMITES — Ao Norte, o Estado de Goyaz; a Leste, Araguary e Uberabinha; ao Sul, Monte Alegre; a Oeste, Monte Alegre e o Estado de Goyaz.

ALTITUDE	830 metros
POPULAÇÃO	11.812 habs.
AREA	2.296 kms.2

RIOS — O municipio é banhado por dois grandes rios: o Paranahyba e o das Velhas.

Além destes, ha outros menores, destacando-se: o Rio Bonito, affluente do das Velhas; Cachoeira, que nasce na villa; o Piedade, o Brilhante e o Caridade, tributarios do Paranahyba.

SERRAS — O municipio é geralmente plano, havendo apenas algumas elevações, originadas do prolongamento da Serra da Canastra.

Esta serra, que é sómente uma, toma, entretanto, varios nomes.

INDUSTRIAS — A unica existente no municipio é a pastoril, que se encontra em pleno florescimento.

PRODUCÇÃO — Madeiras de lei, arroz, assucar e algodão.

E' o municipio tambem muito rico em mineraes e pedras preciosas.

COMMERCIO — E' regular o commercio do municipio, tendo boas casas de fazendas, armarinhos, molhados e generos do paiz.

PECUARIA — A principal creação é a do gado bovino, em especial do zebú.

A estatistica pastoril do municipio é, aproximadamente, de 80 000 bovinos, 3.000 equinos, 3.000 asininos, 1.000 caprinos e 50.000 suinos.

DIVISÃO DISTRICTAL — Tupacyguára e Matto Grosso.

ITANHANDU

HISTORICO — O municipio de Itanhandú, creado pelo Lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, que reformou administrativamente o Estado, é constituido de territorios desmembrados dos de Pouso Alto (districtos da villa e de S. José do Picú) e de Ayuruoca (districto de Alagôa).

E' pois, dos mais novos do Estado.

PRESIDENTE DA CAMARA — Dr. Olavo Gomes Pinto.

COLLECTOR FEDERAL — Abilio Augusto Guedes.

ESCRIVÃO — Felippe de Loredo.

COLLECTOR ESTADUAL — Alexandre de Oliveira Costa.

ESCRIVÃO — Ulysses Bernardo Franco da Rosa.

DELEGADO DE POLICIA — Delfini Pereira Pinto.

ADVOGADOS — Dr. Octavio Nogueira de Azevedo e Virgilio Vieira.

MEDICO — Dr. Olavo Gomes Pinto.

DENTISTAS — Belmiro Ribeiro Bustamante e Ladislau Capistrano de Paiva.

PHARMACEUTICOS — Augusto da Costa Pereira e Manoel Carneiro Sobrinho.

ESCOLAS SINGULARES — Professoras: Maria da Conceição Garcia, Renata Nogueira e Maria de Vasconcellos Teixeira.

LIMITES — Ao N., Pouso Alto, Baependy e Ayuruoca; a L., Ayuruoca; ao S., o Estado do Rio de Janeiro e Passa Quatro; a O. Virginia e Pouso Alto.

ALTITUDE	893 metros.
POPULAÇÃO	16.742 habitantes.
AREA	802 kms.2

DIVISÃO DISTRICTAL — Itanhandú, S. José do Picú e Alagôa.

INDUSTRIAS — Fabricas de fumo, bebidas, queijos, serrarias, olarias.

PRODUCÇÃO — Fumo, lacticinios, aves, cereaes, etc.

COMMERCIO — De fumo, aves e queijos, por atacado, e varegistas, de armarinho, fazendas, ferragens, etc.

PECUARIA — E' bastante desenvolvida a creação de gado e aves.

ITANHANDÚ — 1 Matriz. — 2 Gymnasio Sul de Minas. — 3 Vista panoramica. — 4 Paço Municipal. — 5 Estação da Rêde Sul Mineira.

AYMORÉS

HISTORICO — A antiga denominação de Aymorés era Barra do Manhuassú, cujo districto foi creado pela lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, e installado em 6 de outubro de 1912.

Pertencia, então, ao municipio de José Pedro.

Pela lei n. 673, de 5 de setembro de 1916, foi creado o municipio, cuja installação teve logar em 24 de fevereiro de 1917.

Situado a leste do Estado, nas divisas do Espirito Santo, grande porção do seu territorio fazia parte do então Contestado, tendo passado definitivamente á jurisdicção de Minas, em virtude do laudo arbitral proferido sobre a questão de limites entre os dois Estados.

PRESIDENTE DA CAMARA — Cel. José Caetano Pimentel.
COLLECTOR ESTADUAL — Alexandre Vieira.

ESCRIVÃO — Joaquim Rodrigues Soares.
COLLECTOR FEDERAL — Agenor Rodrigues da Silva.

ESCRIVÃO — Plinio Ferreira da Silva.
JUIZ DE DIREITO — Dr. José Agostinho de Mattos.
PROMOTOR — Dr. Alvaro Cunha.
DELEGADO DE POLICIA — Dr. Adhelard de Magalhães Costa.

ADVOGADOS — Drs. Alvaro de Senna Valle e Waldemar Diniz Alves Pequeno.

DENTISTAS — Antonio de Abreu Lima, Lahir Ramos, Vicente Ferreira da Costa e Aguinaldo Machado Castro.

PHARMACIA — Alberto Soares Vidal.

ESCOLAS ISOLADAS — Professoras: Amalia de Lacerda Rocha e Adalia de Lacerda Rocha,

LIMITES — Ao Norte, Itambacury; a Leste, o Estado do Espirito Santo, ao Sul, S. Manoel do Mutum; a Oeste, José Pedro e Itanhomi.

ALTITUDE..... 77 metros
POPULAÇÃO ..... 40.767 habs.
AREA..... 3.374 kms.2

DIVISÃO DISTRICTAL — Aymorés, Tabaúna, Penhado, Capim, S. Sebastião do Alto do Capim e Resplendor.

INDUSTRIAS — Engenhos de serra, machinas de beneficiar café e olarias.

PRODUCÇÃO — Café, cereaes, canna de assucar e madeiras.

COMMERCIO — Fazendas, armarinhos, ferragens, generos do paiz e molhados.

O commercio do municipio é feito com o Estado do Espirito Santo.

PECUARIA — A maior riqueza do municipio é a agricultura. Ha, todavia, nelle, alguma criação de gado, principalmente vaccum.

Estimativa da producção agricola — 1924

Arroz	67.000 kilos
Aguardente	74.500 litros
Batatinha	25 000 kilos
Banana	70.000 cachos
Assucar	19.000 kilos
Rapadura	125.000 unidades
Feijão	120.000 kilos
Milho	585.000 »
Fumo	90.000 »
Farinha de milho	80.000 »
Farinha de mandioca	750.000 »
Polvilho	65.000 »
Café	360.000 »

IBIRACY

HISTORICO—O actual municipio de Ibiracy é constituido dos districtos de Dôres do Aterrado e Garimpo das Canoas.

Tem por séde a do antigo districto de Dôres que teve a sua denominação mudada para actual, em virtude da lei que o creou.

Esta tem o n. 843, de 7 de Setembro de 1923.

A sua installação teve logar em 6 de abril de 1924.

Quando districto pertenceu ao municipio de Cassia.

CAMARA MUNICIPAL—Presidente, cel. Timotheo Joaquim de Andrade; vice-presidente, dr. Affonso Infante Vieira Filho. Vereadores, cel Elias Antonio de Mello, Luciano Lemos de Mello, Urias Borges de Freitas, Manoel Rodrigues da Costa, Silverio da Cunha Barbosa.

Renda da Camara em 1925, 60 contos.

DELEGADO DE POLICIA—José Alves Garcia Junior.

DENTISTA—Alcides de Alvarenga Sampaio.

Existem duas boas e bem installadas pharmacias,

INSTRUCÇÃO—Funccionam duas escolas estadoaes, sendo uma do sexo feminino e outra do sexo masculino, com uma matricula de 49 e 66 alumnos respectivamente.

Existem mais tres escolas particulares, regidas por professoras e professores, sendo todas muito frequentadas.

LIMITES—Sapucahy, São Thomaz de Aquino, São Sebastião do Paraiso, Cassia, Sacramento e o Estado de São Paulo.

ALTITUDE—1.100 metros.

POPULAÇÃO—17.460 habitantes.

AREA—708 kms. quadrados.

RIOS—Grande, Canôas, Ribeirão do Ouro e São Thomé.

SERRAS—São Roque, Itambé, Ribeirão do Ouro, Saudade.

INDUSTRIAS—Cortume, fabricas de calçados e arreios.

PRODUCÇÃO—Café, arroz, milho, feijão, etc.

EXPORTAÇÃO—Café, arroz, feijão, assucar, milho e toucinho.

COMMERCIO—Muito desenvolvido.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—José Timotheo de Andrade, Abilio Cintra, João Borges, Antonio Joaquim de Souza, Elias Antonio de Mello e outros.

DIVISÃO DISTRICTAL—Ibiracy e Garimpo das Canoas.

SANTA CATHARINA

HISTORICO — O municipio de Santa Catharina pertenceu ao de Santa Rita do Sapucahy, do qual foi desmembrado, e elevada a séde do respectivo districto á categoria de villa, pela Lei n. 843, de 7 de setembro de 1923.

A sua installação se deu em virtude do Decreto n. 6.601, de 9 de maio de 1924, no dia 20 de julho do mesmo anno.

E', pois, dos mais novos do Estado, apresentando, não obstante, isso grande progresso.

PRESIDENTE DA CAMARA — Cel. José Wenceslau de Souza.

VEREADORES — Antonio Virginio da Silva, João Goulart Santiago, Virgilio Caetano, Franci co Alves da Silva, João Honorato de Villas Boas e Antonio Divino de Villas Boas.

DELEGADO DE POLICIA — Domingos Junho.

DENTISTA — Alberico Gallo.

PHARMACIAS — De João Goulart Santiago e José Francisco de Carvalho Ramos.

GRUPO ESCOLAR — Directora do Grupo Escolar «Cel. José Goulart» — D. Oscarlina Nogueira de Sá; Professoras: Corina de Paiva, America Goulart de Paiva, (adjuncta), Amelia da Silva e Emerenciana de A. Paiva.

LIMITES — Ao N., S. Gonçalo do Sapucahy; a L., Aguas Virtuosas e Christina; ao S., Pedra Branca; a O., Santa Rita do Sapucahy.

POPULAÇÃO..... 13.351 habitantes.

AREA ..... 273 kilometros2.

COLLECTOR ESTADUAL — José Virginio da Silva.

ESCRIVÃO — Benedicto Avila Fernandes.

COLLECTOR FEDERAL — José Honorato de Souza.

ESCRIVÃO — João Virginio da Silva.

COMMERCIO — Ha, na villa, importantes estabelecimentos commerciaes, principalmente casas varejistas de fazendas, armarinhos, generos e molhados.

DIVISÃO DISTRICTAL — Santa Catharina e Conceição da Pedra.

INDUSTRIAS —Machinas de benefiar arroz, fabricas de fogos e de massas alimenticias.

PRODUCÇÃO — Arroz, café, outros cereaes, lacticinios, etc.

PECUARIA — Cria-se no municipio gado bovino, equino, asinino e suino.

MIRAHY

HISTORICO—Mirahy era conhecido a principio por Brejo, tendo ainda chamado Santo Antonio do Muriahé, antes de sua actual denominação.

Esta proveio do nome dado á respectiva estação, quando da chegada ao logar da E. F. Cataguazes; nome que a Camara Municipal, pela lei n. 168, de 15 de abril de 1903, adoptou para todo o districto.

Mirahy significa rio do povo ou da nação, mas, segundo alguns, quer dizer terra molhada, agua empoçada, brejo.

Foi creado districto, subordinado á freguezia de Santa Rita de Meia Pataca, pela lei n. 998, de 27 de junho de 1859.

Pertencia ao municipio de Cataguazes, quando foi delle desmembrado, pela lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, para constituir municipio autonomo.

MIRAHY — Vista panoramica.

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. Justino Alves Pereira.
COLLECTOR ESTADUAL—Firmino da C. Penna.
ESCRIVÃO—José Custodio da Silva.
COLLECTOR FEDERAL—Lafayete Antunes de Siqueira.
ESCRIVÃO—Saturnino de Rezende.
DELEGADO DE POLICIA—José Furtado da Costa.
MEDICOS—Drs. Abreu Marques Ladeira, Antonio Furtado, de Miranda e Henrique Alves Pereira.

DENTISTAS—Discorides Barroso, José Hespanhol, João Baptista Soares e Piratiny Magalhães.

PHARMACIAS—De Antonio de Magalhães Gomes, Antonio Lombardo, Alvaro Vieira de Rezende, José Gonçalves Figueiras e Lanes & Oliveira.

Grupo ESCOLAR—Director, Aymoré Dutra. Professores Walderedo Pereira, Honorina Ferreira, Maria da Gloria Novaes, Edith Moreira, Perpedigna Rezende, Bemvinda Peres, Adorilia F. de Rezende e Livia Ferreira.

LIMITES—Ao norte, Viçosa e Muriahé; a leste, Muriahé e Cataguazes; ao sul, Cataguazes; a oeste, Ubá e Rio Branco.

ALTITUDE—297 metros.

POPULAÇÃO—23.519 habitantes.

A'REA—418 kilometros quadrados.

RIOS—Os principaes cursos d'agua, no municipio, são: o rio Muriahé e os ribeirões Caronel, Fubá, Onça, Perobas e Aranhas.

SERRAS—As serras principaes do muuicipio, cujo territorio é, em geral montanhoso e accidentado, são: a da Fumaça, Perobas e Marianna.

INDUSTRIAS—Ha muitas machinas de beneficiar café, engenhos de serra e de canna.

PRODUCÇÃO—A maior riqueza do municipio é o café. Seguem-se o milho, arroz, feijão, fumo, aguardente, assucar, sendo a seguinte estatistica da producção, em 1925:

Aguardente	50.000	litros
Arroz	500.000	kilos
Batata ingleza	7.500	»
» doce	99.000	»
Café	6.000.000	»
Canna	6.000	tons.
Assucar (todos)	540.000	kilos
Feijão	120.000	»
Fumo	3.000.000	»
Farinha de milho	120.000	»
» » mandioca	18.000	»

MIRAHY — Egreja Matriz.

COMMERCIO—Regularmente commercial, o municipio tem boas casas varegistas de fazendas, armarinhos, seccos e molhados.

PECUARIA—E' ainda incipiente a creação, mas a que existe, de gado bovino, é tratada com especial carinho.

DIVISÃO DISTRICTAL—Mirahy (séde) e Dôres de Victoria.

MIRAHY — Grupo Escolar.

GUAPÉ

HISTORICO—O municipio de Guapé é dos recentemente creados pela ultima reforma administrativa do Estado (Lei n. 843, de 7 de setembro de 1923).

Foi constituido com os territorios dos districto de S. Francisco do Rio Grande, do municipio de Bôa Esperança e do de Araujos e S. Sebastião dos Franciscos, do de Piumhy.

PRESIDENTE DA CAMARA—Senador Domiciano dos Passos Maia.
COLLECTOR ESTADUAL—Waldemar de Azevedo Costa.
ESCRIVÃO—Raul Augusto Passos.
COLLECTOR FEDERAL—Necesio V. de Oliveira.
ESCRIVÃO—Marciano C. de Barros.
MEDICO—Dr. Domiciano Augusto Passos Maia.
PHARMACIAS—Horacio Padua e José Christiano do Prado.
ESCOLAS ISOLADAS—Professores: Boaventura José da Silva e Olympia C. de Mesquita.

DENTISTAS—Sebastião de Almeida Ivo e Waldemar Azevedo Costa.

LIMITES—Ao Norte, Piumhy; a Leste, Formiga e Campo Bello; ao Sul, Dôres da Bôa Esperança e Carmo do Rio Claro; a Oeste, Passos e Piumhy.

POPULAÇÃO ..... 21.067 habs.
AREA 1.307 kms.2

DIVISÃO DISTRICTAL—Guapé, Araúna e Capitolio.

INDUSTRIAS—Fabricas de manteiga, engenhos de serra, olarias e sellarias.

PRODUCÇÃO—Gado vaccum, lacticinios, café e cereaes.

COMMERCIO—Importante mercado de gado. Commercia-se tambem em café e cereaes. Casas de fazendas, ferragens, generos, etc., a varejo,

PECUARIA—Muito desenvolvida em relação ao gado vaccum, que é creado em grande escala.

ARASSUAHY

HISTORICO—A cidade de Arassuahy, (antigo Calhão), acha-se assentada numa planicie, cercada de colinas, na confluencia do rio do mesmo nome, com o ribeirão Calháosinho, a 314 metros sobre o nivel do mar. O seu clima é temperado e saudavel, não havendo nenhuma molestia endemica. E' séde de um grande municipio da zona nordeste mineira e de comarca da 2ª entrancia. Conta cerca de 1.500 casas, quasi todas solidamente construidas em estylos modernos. O rio Arassuahy, que a banha é bastante caudaloso, medindo a largura média de 140 metros, sendo navegavel, a canôas e pequenas barcas, até sua fóz no rio Jequitinhonha.

As principaes serras que circumdam a cidade, são as de «Candonga», «Piauhy», «Jatobá», etc., todas de regular elevação.

Os fundamentos desta cidade datam do ultimo quartel de XVIII seculo conforme o testemunho de antigos habitantes e das memorias do sabio francez—Saint Hilaire, que perlustrou, naquella epocha, os sertões do nordeste mineiro, em viagem de exploração scientifica.

Em 1853, foi a povoação do «Calhão» elevada á villa, conservando-se com a mesma denominação, em 1871, passou á cidade, ainda com a mesma denominação; e em 1885, uma lei provincial mudou-lhe o nome para o actual,—Arassuahy.

O municipio de que é séde é um dos mais importantes e populosos da zona em que se acha situado, tendo por limites os seguintes: Ao norte, Fortaleza e Salinas; ao sul, Theophilo Ottoni; a leste, Jequitinhonha; a oeste, Grão Mogol e Minas Novas.

A população do municipio é estimada em 90.000 habitantes, sendo a da sua séde computada em 5.200 almas.

O primeiro presidente do municipio foi o coronel Carlos Cunha Peixoto; e o actual é o dr. Tullo Hostilio Jayme.

A sua arrecadação em 1925, attingiu a 118:211$246, com tendencia de augmento, no actual exercicio financeiro.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA Divide-se o municipio em dez (10) districtos de paz, com as denominações de—Arassuahy, Bom Jesus do Lufa, Carahy, São Domingos, Pontal, Itinga, São Roque, São Pedro, Santa Rita, Commercinho. Além destes, já se acham creados, mas não installados, os districtos de Itaporé e Gravatá, respectivamente desmembrados dos districtos de Pontal e Lufa. Entre os principaes povoados, existentes no municipio, merecem destaque, por sua população e importancia, os de Sant'Anna, Cajú e Queixada.

MELHORAMENTOS MUNICIPAES—Graças á operosidade e tino administrativo do actual presidente da Camara e chefe executivo municipal, exmo. dr. Tullo H. Jayme, importantissimos melhoramentos teem se realizado na cidade, sendo que alguns foram iniciados na sua ainda curta, mas, brilhante administração. Dentre estes, releva notar: o edificio do governo municipal; o mercado publico; theatro municipal; matadouro, etc., todos construidos solidamente e de accordo com os novos estylos architectonicos.

Quasi todas as ruas já se acham calçadas, tendo sido construidos dois grandes exgottos, de pedra e cimento, para desvio das aguas pluviaes. A illuminação da cidade que é, ainda, feita por meio de lampadas de kerozene, sel-o-á, muito em breve, por electricidade, já estando feitos os respectivos estudos e orçamentos. Acham-se em vias de organização, já tendo sido concedido privilegio pela municipalidade, para o seu estabelecimento, 2 linhas de *bonds* e de telephones no perimetro da cidade.

VIAS DE COMMUNICAÇÕES—Além do rio Arassuahy, que, como já se disse, linhas atraz, é navegavel a canoas e pequenas barcas, num percurso de 100 leguas, approximadamente, notam-se varias estradas de tropa, ligando o municipio aos seus visinhos e limitrophes, e uma de rodagem, para carros e automoveis, a qual partindo da cidade vae ao povoado de Queixada, ultima estação da E. F. B. M. inaugurada neste municipio.

ENSINO PUBLICO—Comprehende dois gráos o ensino publico e particular deste municipio.

O de 1º gráo é ministrado em diversas escolas isoladas, disseminadas pelo municipio, sendo umas pertencentes ao Estado e outras ao municipio. Na cidade é o ensino primario ministrado em um excellente grupo escolar de 10 classes, regidas por 8 professores effectivos e dois adjunctos.

O corpo docente deste acreditado estabelecimento de educação é assim constituido: Director, normalista Hilario Pinheiro Jardim; professoras: D. Izaltina Cajuby Fulgencio, d. Edith Mello, d. Emerenciana Siqueira, d. Anna Jacob Paulino, d. Zilda Nunes de Oliveira, d. Cecilia Carmona, d. Judith da Cunha Mello, d. Anna Alexandrina de Souza. Adjunctas: D. Maria Stella da Silva e d. Presciliana de Siqueira Reis. Professora de trabalhos manuaes, d. Maria da Conceição Rocha. A matricula deste instituto de ensino, no anno p. passado, foi de 483 alumnos, e a frequencia de 351 alumnos.

ENSINO SECUNDARIO—Para o ensino secundario existem na cidade dois collegios, respectivamente para o sexo masculino e para o feminino, ambos de propriedade do Bispado. Apesar de novéis, estes dois estabelecimentos vão prestando os maiores beneficios na zona do nordeste mineiro, onde rareiam os institutos de educação para a segunda infancia.

GOVERNO MUNICIPAL—A Camara Municipal, que dirige actualmente os destinos do municipio, acha-se constituida da seguinte forma: Presidente, dr. Tullo Hostilio Jayme; vereadores: Dr. Franklin Fulgencio, dr. Antenor Mello, srs. Jarbas Jardim, Hermelino Murta, Getulio Sobral, José Antonio Famuri, Paulino Pereira da Silva, Antonio Moreira e José Gusmão. Pessoal administrativo da Camara: Nuno Lages, secretario; Jefferson Campos, collector; Felizardo Moreira de Assis, escrivão da collectoria; Silvino Gonçalves Cotta, fiscal.

SERVENTUARIOS ESTADUAES—Juiz de direito, dr. Sabino Gomes da Silva; juiz municipal, dr. Joaquim Vieira Ferreira Netto; promotor de justiça, dr. Afronso Teixeira Lages; escrivães: José da Silva Campos, do 1º officio; Camillo Lopes Camona, do 2º officio; Sadi Carnot de Oliveira, do crime e execuções fiscaes; coronel Francisco Querino de Souza, de orphans; David Aguillar, de paz; Demosthenes R Chaves, partidor e distribuidor; Julio Ferreira Caminhas e Ernesto Lopes dos Santos, avaliadores judiciarios. Dr. Belisario da Cunha Mello, delegado de policia. Dr. Oscar von Bentzen Rodrigues, engenheiro do Estado. Antonio de Souza Machado, encarregado do Posto Meteorologico; Gentil Rodrigues Chaves, collector estadual; Agostinho Teixeira Lages, auxiliar da Collectoria; Nelson de Mello, escrivão da Collectoria. A arrecadação de impostos nesta repartição fiscal, attingiu em 1925, a importancia de 184:008$000.

ARASSUAHY — 1 Dr. Tullo Hostilio Jayme, presidente da Camara Municipal, que tem feito grandes melhoramentos em todo o municipio, transformando-o em uma moderna cidade. — 2 Cel. Manoel Fulgencio, deputado federal, antigo e prestigioso chefe politico. — 3 Homenagem dos collegiaes do S. José ao egregio bispo diocesano d. Serafim Gomes Jardim.

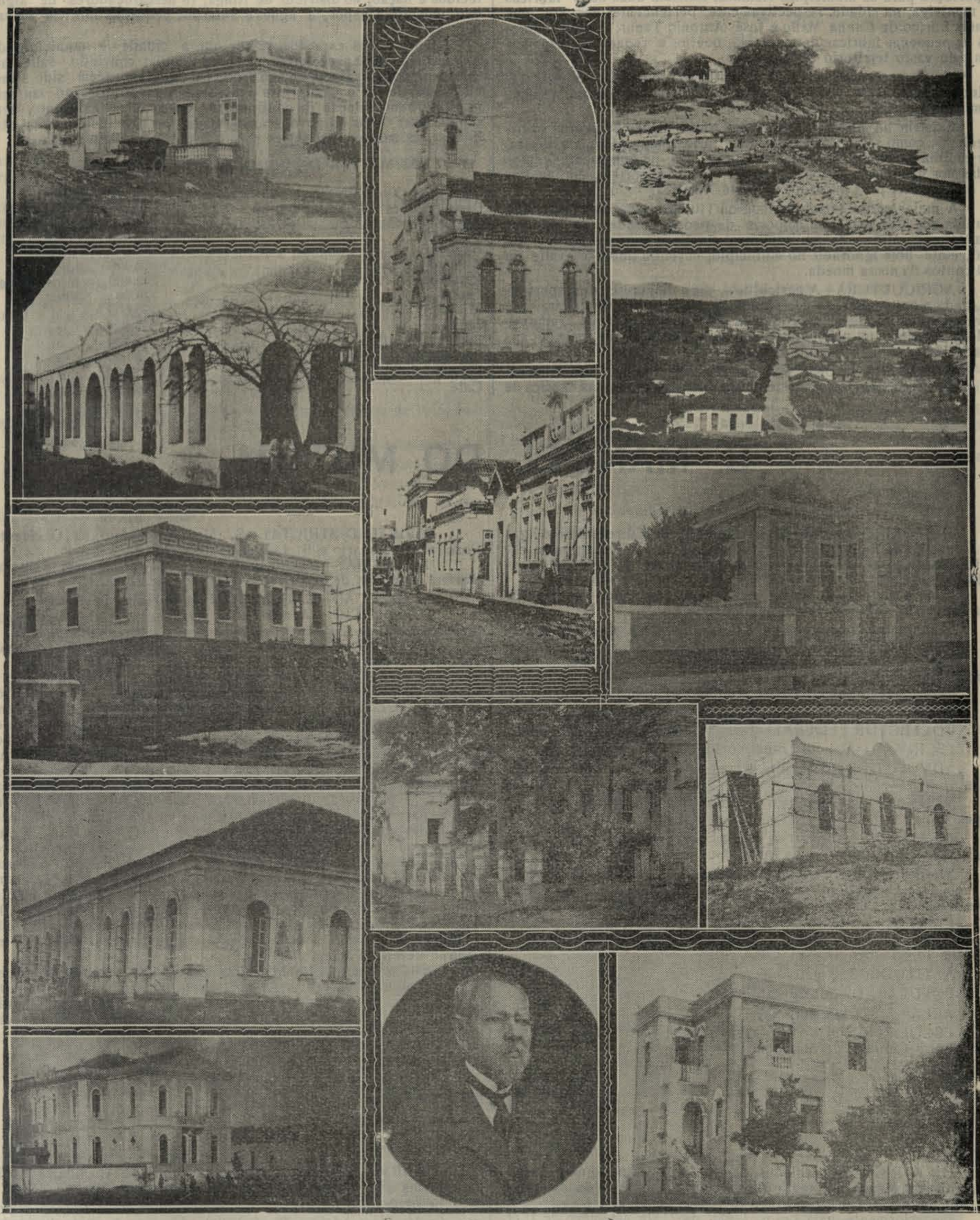
BISPADO—Installado em 1914, o bispado de Arassuahy, comprehende 5 municipios com mais de quarenta freguezias.

O governo episcopal, acha-se assim constituido: Bispo, d. Serafim Gomes Jardim, prelado illustre de grandes e peregrinas virtudes, geralmente estimado e acatado em toda a sua diocese; secretario do bispado, monsenhor José Guedes; vigario geral, padre frei José de Haas.

COLLECTORIA—Collector federal, major Custodio Ferreira Paulino; escrivão da Collectoria Federal, Sebastião Gomes de Souza; fiscal do consumo, Manoel P. Jardim.

CORREIOS—Agencia de 1ª classe, com serviço de emissão de vales. Agente, major Antonio Gonçalves de Mattos; ajudante do agente, Livio Pereira Soares; thesoureiro, João Alves de Feigueiro; fiel do thesoureiro, Emilio Castelar de Figueiró; estafetas, Santos Campos e Manoel Gomes Ferreira; carteiros, Domingos Teixeira Lages, Socrates Fernandes e Dermeval Celestino de Souza.

TELEGRAPHOS—Estação de 1ª classe, de serviço permanente. Encarregado, Zeno de Menezes; auxiliares: José Serrano, Celeodiva Pereira e d. Marinha Carmona; praticantes diversos; mensageiro, Oswaldo A. Fernandes.



ARASSUAHY — 1 Residencia do dr. Tulio Hostilio Jayme, presidente da Camara Municipal. — 2 Egreja Matriz. — 3 Vista panoramica do rio Arassuahy e aspecto do porto. — 4 Construcção do novo mercado. — 5 Vista parcial — 6 Construcção da Camara Municipal. — 7 Rua Direita. — 8 Residencia do dr. Franklin Fulgencio. — 9 Santa Casa de Misericordia. — 10 Collegio das Irmãs. — 11 Cadeia em construcção. — 12 Collegio S. José. — 13 Cel. Francisco Quirino de Souza, respeitavel ancião, escrivão de orphãos com 52 annos de serviço e com 84 annos de edade. — 14 Residencia do sr. cel. José Tanure.

CASAS DE DIVERSÕES—Ha excellente cinema installado em elegante e confortavel edificio de propriedade do coronel José Antonio Tanuri; 1 theatro municipal; 2 casas de bilhares.

COMMERCIO—Casas de diversas classes, 54; barbearias, 8.

MEDICOS—Drs. Ettore Gazzinelli, Armando Mesquita; dra. Alzira Reis V. Ferreira.

PHARMACEUTICOS—Epaminondas Alves da Cunha, José Pinto Collares, Ary Jayme.

DENTISTAS—Dr. Franklin Fulgencio, dr. Belisario Mello Junior, dr. José Jardim Brandão, Edson Paixão, Virgilio Mello.

ENGENHEIROS—Drs. Oscar von Bentzen Rodrigues, Léo Gillot.

ADVOGADOS—Drs. Tullo Hostilio Jayme, Antenor Mello, Juvenato Horta, Affonso Lages, monsenhor Antonio Versiani Murta, coronel Manoel Fulgencio Alves Pereira (deputado federal), coronel Pedro Celestino Rodrigues Chaves.

ASSISTENCIA HOSPITALAR—Santa Casa de Misericordia, hospital para tuberculosos; albergues de S. Vicente de Paula.

INDUSTRIA—As mais importantes industrias do municipio são: a pastoril; a agricola e a extractiva. Criam-se, em numerosos rebanhos, o gado indiano, o junqueira e o caracú ou creôlo, os quaes são annualmente exportados, em grande escala, para os mercados consumidores dos Estados da Bahia e do Rio de Janeiro. Já vae, tambem, tomando surto a industria de lacticinios, havendo regular

exportação para os municipios visinhos. Existem duas boas fabricas de manteiga, na cidade, respectivamente, pertencentes aos srs. coroneis Eurico da Cunha Mello e José Antonio Tanur; sendo inumeras as pequenas fabricas de manteiga, queijos e requeijões, espalhadas pelo vasto territorio do municipio.

Criam-se tambem os gados cavallares, muares, asininos, caprinos e suinos, não podendo, entretanto, comparar-se tal criação com a do vaccum.

Existem no municipio diversos e ricas jazidas de pedras semipreciosas, como sejam: Agua-marinha, turmalina, topasio, amethysta, chrysolitha e cristaes de rocha, as quaes são perennemente exploradas por nacionaes, syrios e allemães, que as exportam, em avultada quantidade, para a Europa e Norte-America.

A maior pedra extrahida, pesou 110 kilogrammas, tendo sido vendida em *Idar*, principal emporio de pedras coradas, na Allemanha. O preço alcançado por esse raro e valioso *specimen* de beryllo azul, é até hoje ignorado no municipio, havendo quem o avalie em 750 contos da nossa moeda.

AGRICULTURA—A agricultura, dia a dia, cresce de importancia, dada a approximação da Estrada de Ferro Leste Brasileira, que já vae conduzindo os seus productos para mercados mais remuneradores. Dentre os productos da lavoura, destacam-se pela quantidade, o algodão, o fumo, e cereaes.

INDUSTRIA FABRIL—Ainda nascente, vae, comtudo, tomando vulto a industria fabril, neste municipio; existindo uma fabrica de tecidos e fiação, no districto de Itinga; 18 descaroçadores de algodão, movidos a vapor, a aguas e animaes; pequenas fabricas de sabão, etc., etc.

Pelos dados expostos, vê-se que a cidade e municipio de Arassuahy se desenvolvem de maneira rapida; convindo salientar, que os maiores factores de seu lisonjeiro progresso teem sido a iniciativa particular e a criteriosa e intelligente administração municipal que, sem solução de continuidade e sem desfallecimento, tem sabido fazer voltar ao povo, transformadas em beneficios de real utilidade, as suas contribuições para o fisco do municipio.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA—1924

Arroz	1.200.000	kilos
Aguardente	615.000	litros
Algodão	140 000	kilos
Batatinha	380 000	»
Banana	165 000	cachos
Assucar	460.000	kilos
Rapadura	792.000	unidades
Feijão	278.00	kilos
Milho	400.000	»
Fumo	125.000	»
Farinha de milho	56.000	»
Farinha de mandioca	1.260 000	»
Polvilho	72.000	»
Café	60.000	»

S. MANOEL DO MUTUM

HISTORICO—A vida deste municipio está directamente ligada á questão de limites entre os Estados de Minas Geraes e do Espirito Santo, pois, o seu territorio fazia parte do então Contestado.

Com a victoria de Minas, em virtude do laudo arbitral, ficou integrado definitivamente nesse Estado.

E' municipio por força da Lei n. 673, de 5 de setembro de de 1916.

PRESIDENTE DA CAMARA—Cel. Ozorio Ribeiro de Oliveira.

COLLECTOR ESTADOAL—Geraldo de Souza Costa.

ESCRIVÃO—O. Alves de Souza.

COLLECTOR FEDERAL—Juvenal Ponce.

ESCRIVÃO—Manoel Francisco Filho.

ADVOGADOS—Drs. José Ayres do Couto e Omar Magalhães.

MEDICOS - Drs. Augusto Dourado de Cerqueira Rios e Hugo Lopes Valle.

DENTISTAS—Antonio da Costa Sobrinho, Americo Rodrigues Costa, José Rodrigues Vieira Mendes e Vidal Leoncio Sathter.

PHARMACEUTICOS—João Rodrigues Costa, Jayme Frederico Fieb, José Custodio de Sá, Manoel Vieira de Carvalho e Rodrigues Fonseca & Cia.

LIMITES—Ao Norte, José Pedro e Aymorés; a Leste, Aymorés e o Estado do Espirito Santo; ao Sul o Estado do Espirito Santo; a Oéste, José Pedro.

ALTITUDE—250 metros.

POPULAÇÃO—30.027 habitantes.-

ÁREA—1.843 kilometros 2.

ESCOLAS SINGULARES—Professores: João Pereira de Barros e Maria Candida de Magalhães.

DIVISÃO DISTRICTAL—S. Manoel do Mutum, Occidente, Rozeiral, Centenario e S. Francisco do Humaytá.

INDUSTRIAS—Machinas de beneficiar café e arroz, sellarias, olarias, engenhos de serra, etc.

PRODUCÇÃO—Café, arroz, milho, feijão madeiras e couros.

COMMERCIO—Armarinhos, ferragens, fazendas, generos, molhados, etc.

PECUARIA—Gado suino em grande escala, e, em menor, gado vaccum, cavallar e muar.

LUZ E FORÇA ELECTRICA—A Camara Municipal do S. Manoel do Mutum está executando com o emprestimo obtido do Governo do Estado, de accordo com a lei que restabeleceu os emprestimos municipaes, os serviços de luz e força electrica na séde do municipio, já tendo sido approvados pelo Sr. Dr. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura, o plano e projecto das obras.

Os serviços foram contratados pela General Electric Cia., tendo sido aproveitada a cachoeira do rio São Manoel, no mesmo municipio. Trata-se de uma installação hydro-electrica de pequeno vulto, para illuminação de uma pequena cidade e força para reduzida industria. O projecto aproveita toda a força disponivel da queda, no valor de 180 cavallos-vapor. A cachoeira tem 7 metros de altura e uma descarga de 2.600 litros A usina está sendo construida proximo da queda, partindo da barragem um canal de alvenaria de pedra e cimento, de 36 metros de cumprimento, até a turbina que é do typo propulsor, para 720 rotações por minuto, com 1.000 kilos de peso. A transmissão se fará com a tensão de 6.600 volts, com postes de madeira de lei, de 22 centimetros de diametro, e 8 metros de altura acima do sólo.

Está projectada tambem uma sub-estação com todos os aperfeiçoamentos modernos. A distribuição na cidade será feita por quatro zonas tendo cada uma seu transformador em poste. A distribuição de baixa tensão é triphasica, fornecendo 220 volts entre as phases, com quatro fios para o circuito de luz.

Todos esses serviços estão orçados em 296:752$313.

RIO PRETO

HISTORICO—O municipio de Rio Preto, situado na progressista zona da Matta, foi creado pela Lei n. 1.644 de 13 de setembro de 1870, tendo a respectiva séde a categoria de villa.

Posteriormente, pela Lei n. 1.871, de 21 de setembro de 1871, foi a villa elevada á cidade.

Do confronto das duas datas acima, cujo lapso de tempo que medeia é de pouco mais de anno, resalta logo o progresso da então villa, o que, aliás, foi a causa de sua tão rapida promoção.

PRESIDENTE DA CAMARA—Ph. Dermeval Moura de Almeida.

COLLECTOR ESTADOAL—Marianno Duarte.

COLLECTORIA FEDERAL—Augusto Alves Fagundes.

ESCRIVÃO—Ataulpho de Mello

JUIZ DE DIREITO - Dr. Livio de Oliveira.

PROMOTOR—Dr. Bento de A. Maia Rubião.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Gabriel Martins Villela.

ADVOGADOS—Drs. Alipio de Araujo Silva, Herminio Duque Costa, Luiz A. da Costa Carvalho, Luiz M. e Oswaldo de Mendonça.

MEDICOS—Drs. Dolor Gentil Ramalho Pinto e João Victor Lamanna.

DENTISTAS—Arlindo de Oliveira Alves, Deramir Ramalho Pinto e Salvador Bianco Junior.

PHARMACEUTICOS—Demerval Moura de Almeida, Francisco Martins e José Amadeu Campello.

GRUPO ESCOLAR—Directora: D. Margarida Praxepes Torres. Professoras: Adelina A. M. Villela, Floripes Augusta de Medeiros, Georgeta Gomes Leal, Maria Martins Vianna, Aurea B. de Siqueira e Maria das Dores Leal.

LIMITES—Ao Norte, Lima Duarte; a Leste, Juiz de Fóra; ao Sul, o Estado do Rio de Janeiro; a Oeste, Ayuruoca e Turvo.

ALTITUDE—43 metros.

POPULAÇÃO—29.156 habitantes.

AREA—1.446 kilometros 2.

DIVISÃO DISTRICTAL—Rio Preto, Barreado (S. Sebastião do), Santa Barbara do Monte Verde, Taboão, Boqueirão do Rio Preto e Santa Rita de Jacutinga.

INDUSTRIAS—Fabricas de Manteiga e queijos, moinhos de fubá, cortumes, fabricas de arreios e calçados.

PRODUCÇÃO—Lacticinios, couros, café, cereaes e toucinho.

COMMERCIO—O commercio de Rio Preto é muito desevolvido, tendo boas casas atacadistas e varegistas não só dos productos do municipio como de mercadorias importadas.

PECUARIA—Muito gado vaccum e suino.

AGUAS VIRTUOSAS

HISTORICO — Ha um seculo, mais ou menos, o terreno, onde hoje se encontra Aguas Virtuosas, era coberto de densa matta virgem.

Descobertas, porém, as fontes de aguas mineraes, foi o sufficiente para que, em curto lapso de tempo, lá se fundasse uma povoação, que começou a se desenvolver, apresentando ainda agora grande progresso.

A primitiva povoação foi elevada á freguezia pela Lei n. 485, de 28 de junho de 1850, ficando a capella de Lambary provisoriamente como séde.

Em 1858, pela Lei n. 858, de 14 de maio, foi transferida para Lambary a séde do districto.

Aguas Virtuosas foi elevada a districto de paz, em virtude da Lei n. 998, de 27 de julho de 1859.

O districto pertencia, então, ao municipio de Campanha, do qual foi desmembrado para constituir municipio autonomo, por força da Lei n. 319, de 16 de setembro de 1901.

Finalmente, pela Lei n. 663, de 18 de dezembro de 1915, foram conferidas á villa os fóros de cidade.

POPULAÇÃO .... 10.703 habitantes.

AREA . ... 427 kilometros 2.

DIVISÃO DISTRICTAL — Aguas Virtuosas e Lambarysinho.

LIMITES — Cambuquira, Silvestre Ferraz, Christina, Santa Rita, Conceição do Rio Verde.

ALTITUDE .... 900 metros.

PREFEITO MUNICIPAL — Dr. Bernardo Aroeira.

CONSELHO DELIBERATIVO — Presidente — João de Almeida Silva; Augusto Pereira e Souza, Antonio de Oliveira Campos, Martinho Vaz Toste, Luciano de Andrade Pereira, Luiz Alves da Silva e Ricardo Joaquim Barbosa.

RENDA MUNICIPAL EM 1925 ..... 11:800$000.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Rodolpho R. Bhering.

PROMOTOR PUBLICO — Dr. Joaquim Infante Vieira.

DELEGADO DE POLICIA — Dr. Nicolau Tolentino de Moraes Navarro.

MEDICOS — Drs. João Lisbôa Junior e Manoel Ayrosa.

ADVOGADOS — Drs. Julio Braulio de Vilhena, Infante Vieira e Moraes Navarro.

ENGENHEIRO — Dr. Ernesto de Mello Filho.

DENTISTAS — Benedicto Chagas, José Chagas e Olavo Krauss.

PHARMACEUTICOS — Mario Santos e Oswaldo de Almeida

GRUPO ESCOLAR — Directora — D. Hetelvina Xavier Moreira; Professoras: — D. D. Maria José Mello Paiva, Maria Rita Lisbôa, Eugenia Ribeiro Gonçalves, Francisca de Souza, Maria da Conceição Vilhena, Maria do Carmo Lisbôa Pereira e a adjuncta Alayde Lisbôa

MATRICULA .... 300 alumnos.

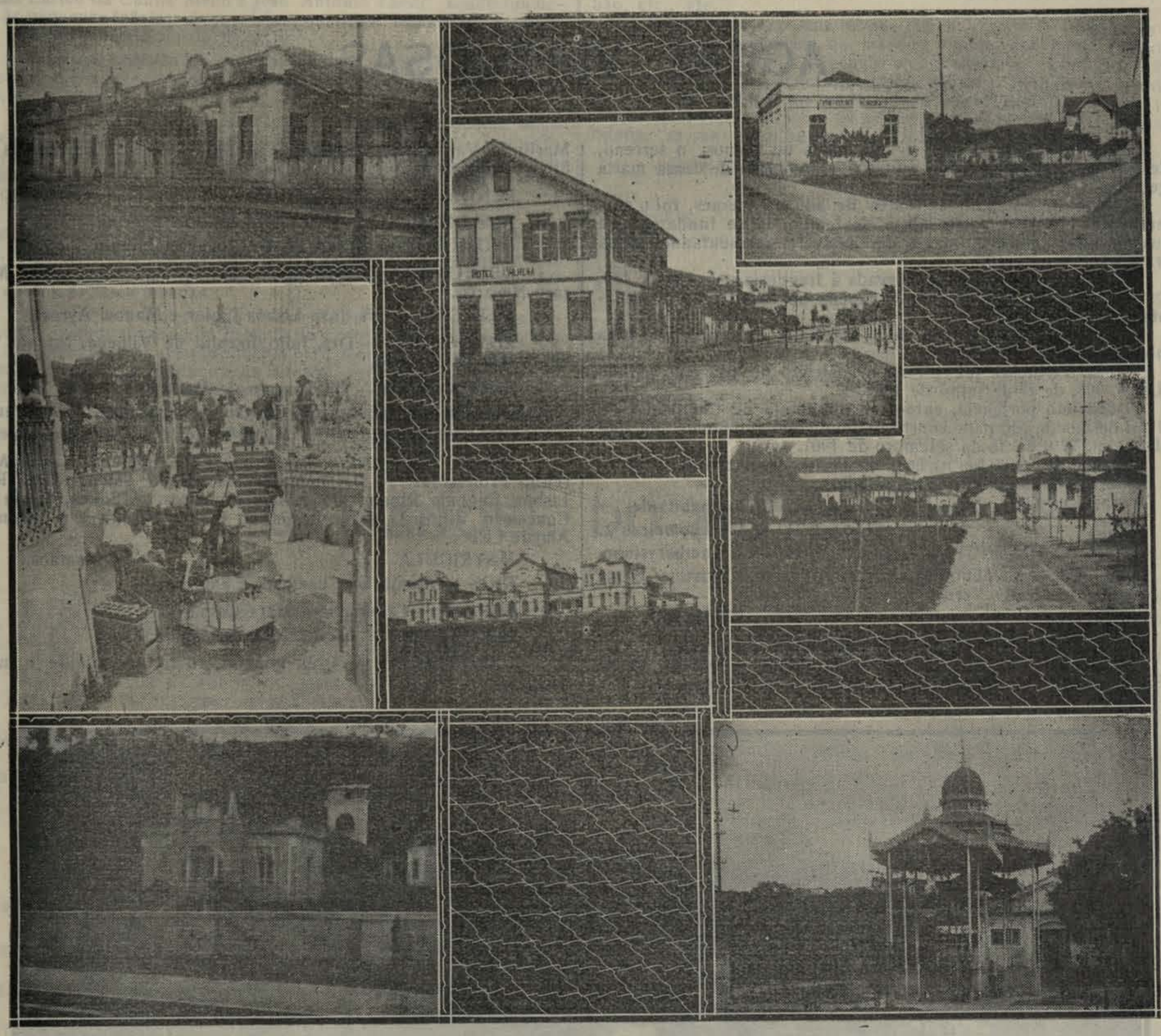
RIOS — Mumbreca, Lambary e São Simão.

SERRAS — Campanha e Santa Catharina.

INDUSTRIAS — Lacticinios e agua mineral.

EXPORTAÇÃO — Agua mineral, fumo, aguardente e manteiga.

AGUAS VIRTUOSAS — 1 O elegante e confortavel parque das Aguas.—2 Vista panoramica.



AGUAS VIRTUOSAS — 1 Grupo Escolar Dr. João Braulio.— 2 Prefeitura. — 3 Trecho de uma rua. — 4 Engarrafamento das aguas de Lambary.— 5 Casino.— 6 Parte do Jardim Publico, vendo-se ao fundo o encaixotamento das aguas. — 7 Balneario provisorio da Empresa das Aguas de Lambary. — 8 Fonte das aguas.

MELHORAMENTOS PROJECTADOS

As afamadas aguas mineral, das fontes da cidade de Aguas Virtuosas, que são as mais poderosamente medicinaes, e de jorro mais farto de todas as estancias do sul de Minas, em breve, terão conquistado o logar proeminente que lhes cabe, de direito, na procura desse genero de aguas.

O Governo do Estado firmou contracto com a conceituada Empresa de Aguas Mineraes Virtuosas, de propriedade do alto capitalista uruguayo Don Salvador Oliveiras, homem viajado, de cultura mental e social rara, ex-periodista em sua terra, e uma intelligencia clara e lucida para negocios. Esse esclarecido industrial esta decidido a não poupar sacrificios pecuniarios para dotar aquella estancia de recursos efficientes de captação, e de attractivos como estação de cura e de recreio. Desde já elle mandou ajardinar e ornamentar, de facto, o Parque das Fontes, que se achava num lamentavel abandono. Vimos alli um trabalho activo de construcção de pavilhões, de canteiros, de passeios cimentados, de plantações de arbustos e bambús, de maneira a tomar, em breve, aquelle parque umbroso, agradavel e attrahente. O edificio do Casino, á beira do lago, receberá obras de vulto, que o transformarão num confortavel e luxuoso hotel. Dentro em breve, de accordo com as clausulas contractuaes, Don Salvador terá dotado a cidade de Aguas Virtuosas com um estabelecimento balneario e hydrotherapico modelar no genero, com todos os apparelhos aconselhados pela sciencia moderna.

O lago, o grande lago, que é o ponto predilecto de recreio dos veranistas, sera embellezado com obras de arte e fino gosto semelhante ás que fazem o encanto das estancias européas. As suas ilhas, que são varias, serão ajardinadas e nellas construidos chalets e pavilhões de abrigo e descanço. No grande Parque das Fontes, será construida uma maravilhosa fonte luminosa, de effeito surprehente á noite, constituindo uma nota de viva satisfação á vista.

Em um amplo trecho da cidade, será construido um grande campo para sports, dotado de todos os apparelhos para os jogos communs e indicados ás estações de aguas.

No recinto do Parque, a Empresa já está construindo uma ampla fabrica de garrafas com a capacidade de 30.000 unidades por dia. O seu fabrico não só attenderá ás necessidades da exportação de agua, como poderá fornecer ás industrias de cerveja e outras, que na zona precisem de garrafaria. Nessa fabrica, Don Salvador pretende installar mechanismos modernissimos e caros, para produzir artigos em vidro dos mais artisticos e praticos, de maneira a engarrafar as aguas com todo o seu poder natural.

Finalmente, a Empresa que arrendou a estancia hydromineral da cidade de Aguas Virtuosas, dará áquella estação de aguas uma feição efficiente e nova, que muito concorrerá para o progresso economico da cidade e civilização do meio.

OBRAS EM EXECUÇÃO

A estancia de aguas mineraes de Lambary, de accordo com o recente contracto feito pelo Governo do Estado, entrou em nova phase de desenvolvimento, estando os concessionarios empenhados em cumprir fielmente as obrigações pactuadas.

Segundo communicação recebida pelo sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, estão sendo feitos os reparos preliminares na estancia, já tendo sido terminados alguns trabalhos inadiaveis, como sejam a limpeza do grande lago, reparos no tecto e exgottos do Casino, plantação de arvores e flores nas ilhas, ajardinamento do Parque, aterros de partes baixas pintura a oleo das paredes e gradis d'esse logadouro publico.

O concessionario está recebendo alguns milhares de caixas e palhões do Paraná e já fabricou o primeiro milhão de garrafas destinadas á exportação de aguas.

O illustre titular da Secretaria da Agricultura approvou o projecto e orçamento do estabelecimento para o serviço deengarrafamento, mandando adoptar as modificações feitas pela Secção Technica.

Segundo o projecto approvado, esse pavilhão será dividido em lanços, dos quaes o central com 11 metros de frente e os lateraes com 3 10. Sendo de 30 metros o fundo do edificio, a área total coberta será de 930, metros quadrados.

O galpão será coberto por telhado de duas aguas, com lanternins de 2 metros de altura por 3 de largura.

As tesouras dos engradamentos repousam de um lado sobre as paredes perimetraes do edificio, as quaes têm 0,m 40 de espessura e 5 metros de altura, e de outro lado em columnas de concreto armado, collocadas de 3 em 3 metros, com 0,25 de diametro e 5,50 de altura, incluida a base. Essas columnas são armadas de 4 ferros redondos de 1 pollegada e providos de armaduras de cintas de meio em meio metro.

O edificio apresenta uma fachada principal de 31 metros e duas lateraes de 30 metros, de architectura simples e apropriada a construcções dessa natureza.

As obras estão orçadas em 129:197$000.

REZENDE COSTA

HISTORICO—O districto de Rezende Costa foi creado pela Lei n. 50, de 1836.

Em 1840, em virtude da Lei n. 184, foi o districto elevado á freguezia, com denominação de Lage, passando á actual pela Lei n. 556, de 11 de agosto de 1911, que a transformou em villa.

O territorio do municipio foi desmenbrado de Tiradentes.

A sua installação teve logar em 1º de junho de 1912.

PRESIDENTE DA CAMARA—Cel. Francisco Mendes de Rezende.

COLLECTOR ESTADOAL—Joaquim de Mello.

ESCRIVÃO—José Macedo de Rezende.

COLLECTOR FEDERAL—José Lazarchi de Rezende.

ESCRIVÃO—Antonio A. de Rezende Mair.

DELEGADO DE POLICIA—Antidio Torquato da Silva.

MEDICO—Dr. José Villela da Costa Pinto.

PHARMACEUTICO—Orosimbo José de Rezende.

GRUPO ESCOLAR—Director: José Americo da Costa. Professores: Margarida d'Angelo, Adelaide Valle, Dulce Lara, Aurea Rocha, Maria Odette de Oliveira, Judith S. A. Machado e Mathilde Rios.

LIMITES—Ao Norte, Passa tempo e Entre Rios; a Leste, Lagôa Dourada e Prados; ao Sul, São João d'El-Rey; a Oéste, Bom Successo e Oliveira.

ALTITUDE—1.120 metros.

POPULAÇÃO—7.518 habitantes.

AREA—554 kilometros.

DIVISÃO DISTRICTAL—Rezende Costa.

INDUSTRIAS—Fabricas de manteira, calçado e sellerias.

FRODUCÇÃO—Lacticinios, couros, cereaes, etc.

COMMERCIO—Varegista de fazendas, chapéos, calçados, ferragens, generos alimenticios e molhados.

PECUARIA—Cria-se apenas no municipio o gado vaccum.

CABO VERDE

HISTORICO — A então freguezia de Cabo Verde foi creada pela lei n. 134, de 1829.

Em 1866, em virtude da lei n. 1.290, de 30 de outubro, foi a freguezia elevada á villa, sendo o municipio declarado autonomo, o qual foi installado em 22 de abril de 1867.

Finalmente, pela lei n. 2.416, de 5 de novembro de 1877, a villa foi galardoada com fóros de cidade, que conserva até o presente.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL — Major Pedro Souza Mello.

JUIZ DE DIREITO — Dr. João Luciano Pereira da Silva.

DELEGADO DE POLICIA — Dr. Oscar Mendes Guimarães.

COLLECTOR ESTADUAL — Oswaldo Antonio de Castro.

ESCRIVÃO — Alvaro Junqueira.

COLLECTOR FEDERAL — Filinto de Carvalho.

ESCRIVÃO — José Giannini.

ADVOGADOS — Drs. José Arantes de Paiva, Jacy de Assis e Luiz Gonzaga G. Prado.

MEDICO — Dr. Ulysses Silva.

DENTISTAS — João B. de Almeida Prata, Lino Ferreira do Prado e Sylvio Podestá.

PHARMACIAS — João Baptista Ornellas, Thomaz Fernandes e Franco & Cia.

INSTRUCÇÃO — Ha um grupo escolar na cidade, com 286 alumnos matriculados, e, no municipio, quatro escolas estaduaes e tres municipaes, com a matricula total de 417 alumnos.

LIMITES — Ao Norte, Muzambinho e Areado; a Leste, Alfenas, Gymirim e Campestre; ao Sul, Botelhos; a Oeste, o Estado de S. Paulo.

ALTITUDE — 950 metros,

POPULAÇÃO — 23.037 habitantes.

AREA — 558 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL — Cabo Verde, Barra e Divisa Nova (antigo Conceição da Bôa Vista).

INDUSTRIAS — Engenhos de serra, machinas de beneficiar café, fabrica de fogos, olarias e sellarias.

PRODUCÇÃO — Café, cereaes, gado, etc.

COMMERCIO — O commercio de Cabo Verde é bastante movimentado, havendo, no municipio, boas casas varegistas dos principaes artigos de consumo.

PECUARIA — Regularmente desenvolvida.

BORDA DA MATTA

HISTORICO — O municipio de Borda da Matta é constituido pelo antigo districto de Carmo da Borda da Matta, então pertencente ao de Pouso Alegre, do qual foi desmembrado, com autonomia, por occasião da ultima reforma administrativa por que passou o Estado.

A sua séde, que é a mesma do antigo districto, é villa.

A lei que o creou tem o n. 843, de 7 de setembro de 1923.

Fica situado ao sul do Estado, e é muito progressista.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL — Cel. Candido Lamy.

DELEGADO DE POLICIA — José Bento Coutinho.

COLLECTOR ESTADUAL — Eufrasio José Torres.

ESCRIVÃO — José Antonio de Souza.

COLLECTOR FEDERAL — Augusto Cesar de Barros.

ESCRIVÃO — Augusto Antonio Peres.

INSTRUCÇÃO — A villa tem um grupo escolar, com a matricula de 346 alumnos, e ha, no municipio, mais tres escolas, uma estadual, uma municipal e outra particular, com o total de 177 alumnos matriculados.

LIMITES — Ao Norte, Caldas; a Leste, Pouso Alegre; ao Sul, Cambuhy; a Oeste, Ouro Fino.

ALTITUDE — 805 metros.

POPULAÇÃO — 10.254 habitantes.

AREA — 480 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL — Borda da Matta.

INDUSTRIAS — Fabricas de manteiga, bebidas e arreios.

PRODUCÇÃO — Lacticinios, café, cereaes, etc.

COMMERCIO — Casas varegistas de fazendas, armarinhos, ferragens, generos, etc.

PECUARIA — A pecuaria é regularmente desenvolvida.

Cria-se muito gado bovino, alguns de raça, e não menor quantidade de gado suino.

DENTISTA — Francisco Ribeiro Pinto.

PHARMACIAS — Antonio Megali, Bebiano Elpidio de Mello, Humberto da Silveira, João Olivio Megali e Mario Geraldo Duarte.

PARACATÚ

HISTORICO—Assim foram descobertas por Tourinho, em 1573, as vultosas riquezas mineraes das Minas Geraes; innumeros aventureiros de todas as outras capitanias, pequenos grupos, ou em grandes caravanas, a que davam o nome de *bandeiras*, estas constituidas, em sua maior parte, por paulistas, que se faziam acompanhar de escravos, vieram em demanda das novas terras, attrahidos pela fama dessas riquezas.

O territorio mineiro foi, dessa arte, quasi que, simultaneamente, descoberto, explorado e povoado.

A ultima zona a ser palmilhada pelos destemidos bandeirantes, que vinham do littoral, foi, precisamente, por sua posição geographica, a occidental.

Por essa razão, as minas de Paracatú foram das ultimas a ser descobertas e exploradas.

Segundo refere Diogo de Vasconcellos, o celebre Anhanguera, nome pelo qual era conhecido o temerario Bartholomeu Bueno da Silva, foi quem, sahindo de Sabará, em busca das minas dos Martyrios, então lendario Eldorado, antes de alcançar as fronteiras do Perù, até onde chegou, levando de vencida quasi insuperaveis obstaculos de toda a natureza, em viagem, descobriu as mencionadas minas de Piracatú, que assignalou em um roteiro. Piracatú, do qual Paracatú é corruptela, significa peixe saboroso (*pira-catú*).

Guiado por esse roteiro, de que possuia uma copia, Felisberto Caldeira Brant, acompanhado de seus irmãos Joaquim e Conrado, de diversos amigos e muitos escravos, poz-se a rumo de Paracatú, de cuja povoação foi o fundador.

As primeiras edificações da nascente povoação foram feitas em 1734, na barra do corrego Pobre com o corrego Rico, nome que até hoje conserva, e que lhe foi dado por causa da grande quantidade de ouro existente na areia do seu leito.

Arraial de Sant'Anna foi a primeira denominação do povoado, que se desenvolvia rapidamente, surgindo nelle cada dia novas palhoças.

Annos depois, vem ter tambem a Paracatú, vindo da Bahia, e guiado pelo original do roteiro de Anhanguera, José Rodrigues Fróes, chefiando numerosa bandeira.

Após uma serie de incidentes, que quasi fizeram com que Caldeira e Fróes entregassem á sorte das armas as suas razões, chegaram elles, finalmente, a um accordo.

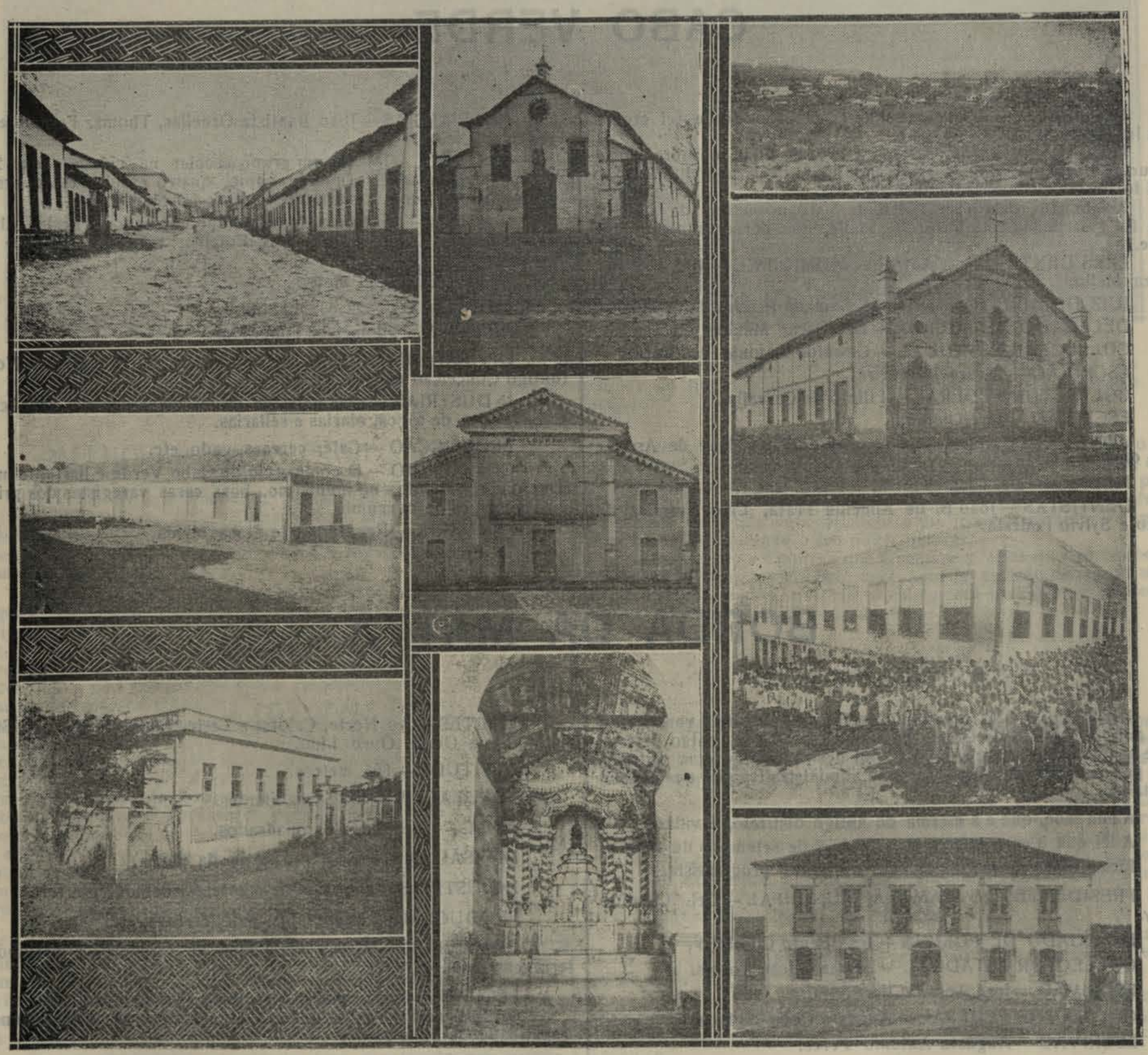
José Rodrigues Fróes levou então, officialmente em 1744, ao governador da capitania, Gomes Freire de Andrade, a noticia da descoberta das minas de Paracatú, por não poder fazel-o Felisberto Caldeira, que, estando a explorar as ditas minas, occultamente, tinha incorrido nas severas penas do crime de contrabando.

A' proporção que corria a nova da descoberta, mais aventureiros affluiam ao arraial de Sant'Anna, que teve incrementado assim o seu desenvolvimento.

As barracas e palhoças cediam logar ás casas de telhas, que enchiam ruas inteiras sem observar, porém, alinhamento. A palhoça, que servia de capella foi substituida por outra, tambem de telha, a egreja de Sant'Anna, na qual trabalharam bons escultores bahianos e portuguezes.

Nos logares em que havia abundancia de ouro surgiam populosos arraiaes, que começavam logo a prosperar.

Recolhiam-se, diariamente, em surrões de couro, muitas libras de ouro, que eram seccas, préviamente, em taxos de cobre.



PARACATÚ — 1 Trecho de uma rua — 2 Egreja Matriz. — 3 Vista panoramica. — 4 Mercado Municipal. — 5 Theatro. — 6 Egreja do Rosario. — 7 Grupo Escolar Affonso Arinos. — 8 Santa Casa de Misericordia — 9 Altar-mór da Egreja do Rosario. — 10 Paço Municipal, Forum e Cadeia.

Das antigas lavras todos os arredores de Paracatú ainda apresentam signaes, como os tanques em que se recolhiam as aguas de alluvião; as profundas grutas, seguindo os veeiros, e a terra revolvida, com enormes montes de cascalho, a attestar o intenso trabalho daquella laboriosa geração

Logo após o seu descobrimento, as minas de Paracatú foram incorporadas a São Romão, sob o nome de districto de Santo Antonio da Manga do Paracatú.

Alguns annos depois, passou o districto, com o mesmo nome e territorio, a pertencer á comarca de Sabará.

Continuando a corrente immigratoria, em curto espaço de tempo, o arraial de Sant'Anna tomou grandes proporções.

Foi creado no mesmo, por provisão regia de 4 de agosto de 1746, um juizado ordinario e um tabellionato.

A justiça, entretanto, não era bem administrada no districto, porque, raramente, o juiz de Sabará, que era a cabeça da comarca, sahia em correição.

A noticia desse estado de cousas, assim a da riqueza das minas e da densa população do referido districto não tardou a chegar a Lisbôa.

Resolveu, então, o governo de D. Maria I, rainha de Portugal, para resguardar os direitos do fisco, por Alvará de 20 de outubro de 1798, elevar o arraial de Sant'Anna á villa de Paracatú do Principe, que foi installada, com a posse da respectiva Camara, em 18 de dezembro de 1799.

A creação do municipio ainda mais incrementou o seu progresso, de modo que não eram decorridos muitos annos, e as autoridades locaes representavam aos governos da Metropole e da Capitania sobre a necessidade inadiavel da creação da comarca.

A representação foi attendida pelo Alvará de 17 de maio de 1815, que creou a comarca de Paracatú.

No anno seguinte, pelo Alvará de 6 de abril, foi a novel comarca ampliada, sendo-lhe annexados os julgados do Desemboque e Araxá.

Ficou, então, sendo a maior comarca de Minas, pois comprehendia o territorio desde o rio Carinhanha, nos actuaes limites da Bahia, até o Rio Grande, nos confins de São Paulo!

Se a emancipação administrativa de Paracatú contribuira para o seu desenvolvimento, não menos influiu sobre os seus destinos a sua emancipação judiciaria, e subsequente ampliação do territorio d comarca.

A uma curta agitação politica seguiu-se longo periodo de paz, tranquillidade e progresso.

A lavoura e o commercio desenvolveram-se rapidamente. Paracatú não era sómente a Terra do Ouro, mas tambem um grande celleiro e um emporio commercial de muita actividade. Iniciavam-se, egualmente, as pequenas industrias de velas e de sabão, que chegaram a dar abastança, senão fortuna a alguns dos fabricantes.

Estava Paracatú no apogeu, quando a lei Provincial de 9 de março de 1840 a elevou de villa, que era, á categoria de cidade.

Não podia, porem, permanecer por muito tempo tão vasto territorio subordinado a uma só cabeça de comarca. Isso não só difficultava a distribuição da justica, como as mais populosas das suas povoações começavam, por sua vez, a pleitear as respectivas emancipações.

Principiou, então, o desmembramento.

São Romão foi a primeira freguezia a ser elevada á villa, em 1831. A ella seguiram-se as elevações, tambem á villa, das freguezias de Patrocinio, á qual foram incorporados os districtos de Desemboque e Araxá, em 1840, de Santo Antonio de Patos, em 1866, e outras mais recentes.

Facto digno de ser salientado é o de Paracatú, desde os seus primordios, ter um nome respeitado e fóros de civilisada, devido á illustração e operosidade de muitos de seu filhos

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL—Coronel Luiz Sant'Anna.

COLLECTOR ESTADUAL—João Baptista de Ulhôa.

ESCRIVÃO—Antonio de Freitas Netto.

COLLECTOR FEDERAL—Alysio Carneiro.

ESCRIVÃO—Gustavo Lafoirnieri.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Joaquim Moreira Atahyde.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Ranulpho Cunha.

ADVOGADOS—Drs. Alfredo Henrique Vidigal, Argemi o da Costa Carvalho, Carlos Alvares da Silva Campos e Oscar de Oliveira Lima.

MEDICOS—Drs. Joaquim de Moraes Brochado e Sergio Gonçalves de Ulhôa.

DENTISTA—Antonio Abreu Carneiro de Mendonça, Francisco Carneiro de Mendonça, João de Moura Santiago e José dos Reis Calçado.

ENGENHEIRO—Drs. Hans Hanmamn e Pedro Laborne Tavares.

AGRIMENSORES—Adrillo Ulhôa, Antonio de Andrade, Carlos Tunes, Etienne Lepesqueur, Floriano Costa, Genesio Laboinière Rosiz, Jonas Lisbôa, Lauro Guimarães, Mario Coelho de Carvalho, Romualdo de Ulhôa Pomba e João Ferreira de Noronha.

PHARMACIAS—Anysio Jacintho Botelho e José Tolentino de Castro.

INSTRUCÇÃO—A cidade tem um grupo escolar, com 698 alumnos matriculados. Ha tambem, no municipio, 6 escolas estaduaes, com a matricula total de 307 alumnos; 1 municipal, com 41 alumnos matriculados; e 1 particular, com a matricula de 56 alumnos.

LIMITES—Ao norte, São Romão; a leste, São Romão, João Pinheiro e Patos; ao sul, Coromandel; a oeste, o Estado de Goyaz.

ALTITUDE—710 metros.

POPULAÇÃO—46.710 habitantes.

AREA—30.251 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL—Paracatú, Guarda-Mór, Unahy (antigo Rio Preto), Lages e Guarapuava.

RIOS—O maior rio do municipio é o Paracatú, que é o mais caudaloso dos affluentes do S. Francisco. Das 95 leguas, que tem de curso, são francamente navegaveis cerca de 300 kilometros.

A exploração de sua navegação é feita pela firma Vargas & Cia., Ltda.

Segue-se o Rio Preto, que é o mais importante affluente do Paracatú, e tambem é accessivel á navegação.

O rio Urucuia, cujo curso tem, approximadamente, 76 leguas, é o terceiro do municipio.

Além desses, ha os rios Banabuyú, Tabócas, Bibóca, Santa Catharina e mais affluentes do Paracatú, Santa Rita, Jacaré, São José, Inferno e outros affluentes do Rio Preto, São Domingos, Paratinga, Verde, Pontes e demais affluentes do Urucuia.

PARACATÚ— 1 Francisco Carneiro de Mendonça, vice-presidente da Camara. — 2 Cel. Luiz de Sant'Anna, presidente da Camara.— 3 Uma audiencia no Forum.— 4 Faiscadores de ouro no leito do corrego Rico.— 5 Corpo docente do Grupo Escolar. —6 Directoria da Liga da Bondade do Grupo Escolar.

SERRAS—As principaes serras, que conta o municipio, são as seguintes: a Central ou das Vertentes, vinda do norte com o nome de Santa Maria, que serve de limite com o Estado de Goyaz; o Chapadão do Urucuia, grande planalto entre os rios Pardo e Urucuia; do Rio Preto, entre este e o Urucuia; dos Pilões, que é um prolongamento da das Vertentes; da Matta da Corda, separando os valles dos rios do Somno e Abaeté; do André Quicé, entre os rios do Somno e Catinga; das Almas, que separa as aguas do rio Catinga das do Paracatú até perto de sua juncção com este.

PRODUCÇÃO—E' muito rico o municipio em pedras preciosas e metaes, como ouro, ferro, aluminio, chumbo e estanho. Tem tambem jazidas de mica, salitre pedra hume e hulha gorda.

Produz bastante feijão, arroz, milho, canna de assucar, de que se faz afamada aguardente, mandioca, batatas e fructas de varias especies, sendo que as jaboticabeiras são nativas Ha grande abundancia de madeiras de lei nas extensas mattas existentes no municipio, taes como aroeira, vinhatico, arco, peroba, cahuby, agico, balsamo, etc. Encontram-se, egualmente, varias plantas resinosas, como a copahyba, mangabeiras; e diversas medicinaes, como a ipecacuanha, jalapa, salsaparrilha, etc.

A fauna tambem é muito variada, havendo grande variedade de caças: onças, veados, antas, pacas, macacos: na classe das aves: condores, araras, tucanos, emas mutuns, socós, jacús, etc.

INDUSTRIAS—E', relativamente, desenvolvida a industria do municipio, havendo uma xarqueada e muitas serrarias, fabricas de aguardente, de lacticinios e de arreios, cortumes, etc.

COMMERCIO—O commercio do municipio é importante. Exporta muito gado em pé, couros, borracha, aguardente, assucar, toucinho, feijão, farinha, queijos, manteiga, etc.

Possue boas casas de fazendas, armarinhos, ferragens, molhados e generos do paiz.

PECUARIA—E' a principal fonte de riqueza do municipio, sendo innumeras as fazendas de creação de gado vaccum, cavallar, suino, caprino e lanigero.

Não só da quantidade, porém, ultimamente, têm cogitado os creadores, mas de qualidade, tratando todos de melhorar os seus rebanhos, com a introdução de reproductores de boas raças.

VIRGINIA

HISTORICO — O Districto de Virginia foi creado pela Lei n. 1.260, de 1865.

Em 1866, foi o districto elevado á freguezia, em virtude da Lei n. 1306.

Nessa categoria administrativa permaneceu até que, por força da Lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, foi o seu territorio desdesmembrado do municipio de Pouso Alto, sendo declarado autonomo, tendo por séde a do antigo districto, transformada em villa.

O municipio foi installado em 1º de junho do anno seguite de 1912.

PRESIDENTE DA CAMARA — João Tito Ribeiro de Carvalho.

COLLECTOR ESTADUAL — Manoel Gonçalves Ribeiro.

ESCRIVÃO — José de Carvalho Britto,

COLLECTR FEDERAL — Virgilio J. da Rocha Britto.

ESCRIVÃO — Juvenal Rabello.

DELEGADO DE POLICIA — Murillo Costa.

DENTISTA—Joaquim de Oliveira Luz.

PHARMACIA — José Candido de Manrilla.

GRUPO ESCOLAR — Director — Eugenio de Freitas Pacheco. Professoras — Anna J. Noronha, Martha de S. Pinto, Immaculada Maria C. Basile e Eugenio de Freitas Pacheco.

LIMITES — Ao N., Pouso Alto e Itanhandú; a L., Passa Quatro; ao S., Passa Quatro e Itajubá; a O., Sibrestre Ferraz.

ALTITUDE ..... 888 metros.

POPULAÇÃO ..... 11.611 habitantes.

AREA 273 kms.2

DIVISÃO DISTRICTAL — Virginia.

INDUSTRIAS — Engenho de canna, fabricas de fumo queijos e massas alimenticias.

PRODUCÇÃO—Fumo, aguardente, assucar, cereaes e lacticinios.

COMMERCIO — Casas por atacado de fumos e de productos derivados do leite, e a varejo de fazendas, ferragens e generos.

PECUARIA — A maior creação é de gado bovino. Seguem-se as de suino, cavallar. etc.

MERCÊS

HISTORICO—A villa de Mercês pertencia ao municipio do Pomba, com a denominação de Mercês do Pomba. Foi elevada á Villa em 1914. Acha-se situada entre graciosas collinas, que tornam muito pittoresco o seu aspecto. Collocada a 550 metros de altitude, o seu clima é magnifico E' atravessada pelo rio Lontra. Os seus campos são ricos em pastagens, sendo a principal industria do municipio a de lacticinios.

DIVISÃO DISTRICTAL — Tem um unico districto, que é o da séde.

LIMITES—Mercês limita-se com os municipios de Palmyra, Alto Rio Doce, Pomba e Barbacena.

CAMARA MUNICIPAL—E' presidente da Camara Municipal de Mercês o cel. Cornelio Augusto de Albuquerque, que muito tem trabalhado pelo progresso do Municipio. O vice-presidente é o padre José Rodrigues da Rocha Bastos e secretario o padre Mario do Amaral Castellões, que accumula o logar de thesoureiro. Os outros vereadores são os seguintes: Francisco Augusto de Paula, cel. Ramiro Homem de Faria, Antonio da Costa Lamar, major José Francisco da Costa Valerio e cel. Juscelino Martins do Amaral.

FISCAL GERAL—Galdino José de Miranda.

POPULAÇÃO—23.444 habitantes.

A'REA—437 kilometros quadrados.

RIOS—Pomba, Lontra, Paciencia e São Domingos.

SERRAS—Cruz das Almas e Maria da Rosa.

VIAÇÃO FERREA—E' servido pelo ramal da E. F. C. B., que parte de Palmyra.

ESTRADA DE RODAGEM—Acha-se bem adeantada a construcção da estrada de automoveis, que vae á cidade do Pomba.

EXPORTAÇÃO—Café, lacticinios, cereaes e toucinho.

INDUSTRIAS—Lacticinios. Existe uma bem montada fabrica de queijos da firma Alberto Boeke, de Palmyra, achando-se em organização a Cia. de Lacticinios Santa Amelia, com o capital de 200 contos. A nova companhia pretende estabelecer modernos frigorificos, para beneficiamento e exportação de leite congelado. A producção será de 4.000 litros diarios.

São seus incorporadores os srs. cel. Cornelio Augusto de Albuquerque, cel. Pedro Pereira Machado, Francisco Homem de Faria e Alexandre Homem de Faria.

Existem, no municipio, diversas usinas de beneficiar café, entre as quaes: as dos srs. Raphael Affonso & Romão, Julio Saturnino Martins e Antonio Gonçalves Campos Junior.

RENDA DO MUNICIPIO — Arrecadada, 56:851$000. Orçada, 45:800$000.

RENDA FEDERAL—67:540$0 0.

RENDA ESTADOAL—85.483$000.

Collector federal—Arthur de Sá Brandão.
Escrivão—Alcebiades Matta de Albuquerque.
Collector estadual—Augusto de Albuquerque.
Escrivão—Manoel de Sa Brandão.
Juiz Municipal—Dr. Leocadio Alves da Silva.
Tabellião do 1º officio—Ayres Moreira de Almeida.
» » 2º » —Olympio de Sá Brandão.
Official do Registro Civil—Leonel Albuquerque.
Agente do correio—D. Bernardina Castellões.
Inspector escolar—João de Deus Gommes Werneck.
Vigario—Rev. padre Duval de Souza.
Juiz de paz—Demosthenes Rocha.
Delegado de Policia—Francisco Gonçalves Pereira.
Agente da E. F. C. B.—Mario Ernesto de Souza.

GRUPO ESCOLAR «SENNA BARRETO» — Installado a 1º de fevereiro de 1917. A sua media de frequencia é de 243, e a matricula de 413 alumnos. Directora, d. Francisca de Paula Gaede de Albuquerque. Professoras: dd. Leonina de Castro Amaral, Joanita Gomes da Assumpção, Abigail Paixão, Paulina Xavier, Djanira Sampaio, Josephina de Souza Barros, Candida Paixão, Conceição Henriques e Estephania Sampaio.

PRINCIPAES FAZENDEIROS—Alexandre Homem de Faria, Francisco Homem de Faria, Antonio Gonçalves Campos Junior, José Rezende Franco dos Reis, Pedro Pereira Machado, João Satyro de Carvalho e d. Francisca Elydia de Faria.

COMMERCIANTES PRINCIPAES—Pedro Grossi, Antonio Gomes de Faria Sobrinho, S. Nahum & Irmão, Jacob Candido Ferreira, Ulderico Mrrtoni e Barroso Maciel & Cia.

HOSPITAL—Em construcção.

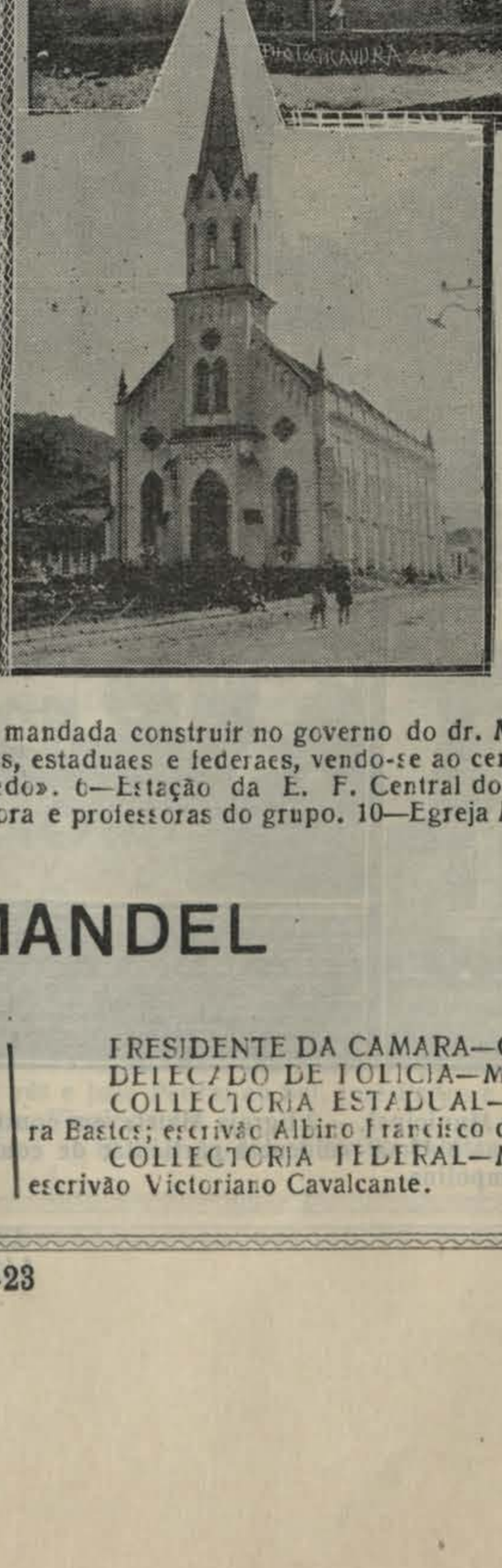
Medico—Dr. Luiz Freire Capiberibe.

PHARMACIAS—Pharmacia Albuquerque, do cel. Cornelio Albuquerque e Pharmacia Silveira, do pharmaceutico João Silveira.

Dentistas—Aristeu Pinto e Augusto Caetano.

Advogado—Dr. Joaquim Castellões Junior.

HOTEIS—Hotel Grossi e Hotel Brandão.



MERCÉS—1— Ponte «Daniel de Carvalho» em cimento armado, mandada construir no governo do dr. Mello Vianna. 2—Hospital em construcção. 3—Vista parcial. 4—Grupo de funccionarios municipaes, estaduaes e federaes, vendo-se ao centro o presidente da Camara e o dr. Juiz Municipal. 5—Alumnos do Grupo Escolar «Senna Figueiredo». 6—Estação da E. F. Central do Brasil. 7—Alumnas do Grupo Escolar «Senna Figueiredo». 8—Edificio do Grupo Escolar 9—Directora e professoras do grupo. 10—Egreja Matriz.

COROMANDEL

HISTORICO—O municipio de Coromandel, ha pouco declarado autonomo, teve o seu territorio desmembrado do de Patrocinio.

Elle foi creado por occasião da ultima reforma administrativa, em virtude da lei n. 843, de 7 de setembro de 1923.

A sua séde tem a categoria administrativa de villa.

PRESIDENTE DA CAMARA—Cel. Osorio Marques.

DELEGADO DE POLICIA—Manoel Olympio Moreira.

COLLECTORIA ESTADUAL—Collector, Maurilio de Oliveira Bastos; escrivão Albino Francisco de Sousa.

COLLECTORIA FEDERAL—Manoel Goulart de Mendonça; escrivão Victoriano Cavalcante.

INSTRUCÇÃO—A instrucção é ministrada por 3 escolas estaduaes e 1 municipal, esta com 35 alumnos matriculados e aquellas com a matricula total de 231 alumnos.

LIMITES—Ao N., Paracatú; a L., Patos; ao S. Patrocino e Monte Carmello; a O., o Estado de Goyaz.

POPULAÇÃO..... 21.374 hab.
AREA..... 2.907 kms. 2

DIVISÃO DISTRICTAL—Coromandel e Abbadia dos Dourados.

INDUSTRIAS—Engenhos de canna e de serra, sellarias, fabricas de queijo e cortumes.

PRODUCÇÃO—Canna de assucar, cereaes, lacticinios, couros, etc.

COMMERCIO—O commercio de gado em pé é feito em alta escala. Regulares casas varegistas.

PECUARIA—Situado em zona pastoril, a maior riqueza do municipio é a creação de gado, que se faz em quantidade.

DENTISTA—Edmiro Ferreira de Rezende.

PHARMACIAS—Horacio José Moura Brochado, J. H. Cardoso, Luiz Garcia Pereira, Braulio Guedes e Francisco Sabino do Amaral.

ENTRE RIOS

HISTORICO—A actual cidade de Entre Rios era, antes de 1875, a freguezia de N. Senhora das Brotas do Brumado do Suassuhy, e então pertencia ao municipio de Queluz.

Essa freguezia havia sido creada pela lei provincial n. 42, de 14 de julho de 1836.

Foi elevada á villa, em virtude da lei n. 2.109, de 7 de janeiro de 1875, dando-lhe a lei n. 2.455, de 19 de outubro de 1878, a actual denominação.

Pela lei n. 2.579, de 3 de janeiro de 1880, foi a villa elevada á categoria de cidade, que até o presente conserva.

PRESIDENTE DA CAMARA—João de Oliveira Rezende.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Leão Vieira Starling.

JUIZ MUNICIPAL—Dr. Gentil Vianna Romanelli.

PROMOTOR—Dr. Antonio Carlos Sobrinho.

DELEGADO DE POLICIA—Dr. Emilio Luiz Malhet Jacquos.

COLLECTORIA ESTADOAL—Collector, Marçal Pacheco de Sousa; escrivão, Sylvio Augusto Braga.

COLLECTORIA FEDERAL—Oscar Medeiros; escrivão, José Mendes.

ADVOGADOS—Drs. Arthur Alves de Alcantara Campos e Salustiano da Silva.

MEDICOS—Dr. Balbino Ribeiro da Silva e dr. Gastão Ribeiro.

DENTISTAS—Accacio Fernandes Lima, Dario Noronha e Mario Moraes e Silva.

PHARMACIAS—Francisco Augusto Braga e Francisco de Paula Franco e Itamar Tavares.

INSTRUCÇÃO—Tem um grupo escolar na cidade, denominado Ribeiro de Oliveira, com a matricula de 313 alumnos. No municipio ha 17 escolas estadoaes, com 1.239 alumnos matriculados; 4 municipaes, com 188; e 2 particulares, com 57.

LIMITES—Ao N., Itauna e Bomfim; a L., Queluz e Ouro Fino; ao S., Lagoa Dourada e Rezende Costa; a O., Passa Tempo e Oliveira.

ENTRE RIOS — 1 Paço Municipal.— 2 Egreja Matriz, em construcção.— 3 Predio onde funccionam varias repartições.—4 Forum e cadeia.— 5 Vista parcial.— 6 Uma residencia particular de construcção moderna.— 7 Alumnos e professores do Grupo Escolar. — 8 Hospital Cassiano Campolina.

ALTITUDE ..... 938 ms.
POPULAÇÃO ..... 34.401 habs.
AREA ..... 1.974 kms. 2

DIVISÃO DISTRICTAL—Entre Rios, Serra do Camapuam, S. Braz do Suassuhy, S. Sebastião do Gil, Desterro de Entre Rios, Rio do Peixe e Lagoinha.

RIOS—Camapuan, Brumado e outros.

SERRA—A principal é a da Lagôa.

PRODUCÇÃO—E' rico em manganez. Produz muito gado e cereaes.

INDUSTRIAS—Lacticinios. Existem 25 fabricas de manteiga no municipio.

COMMERCIO—Regular.

PECUARIA—Muito desenvolvida, havendo boas fazendas de criação, onde existem exemplares das mais finas raças de gado bovino e cavallar.

PRINCIPAES FAZENDAS E CRIADORES—Joaquim Rezende, João Sebastião de Rezende, Joaquim Urbano Maia, José Rezende, Sylvio Magalhães, Luiz Pereira e Major Juscelino Pacheco.

INDUSTRIAES—Juscelino Pacheco & Cia., Candido José de Lima, Ribeiro da Silva, Waldemar Penna, Octaviano Pyramo e Urbano Maia.

HOSPITAL CASSIANO CAMPOLINA—Um dos melhores do Estado, doado em testamento á cidade de Entre Rios pelo saudoso cel. Cassiano Campolina, afamado criador de cavallos de raça.

RENDAS DAS COLLECTORIAS

Collectoria Municipal	54:500$000
Collectoria Estadoal	253:000$000
Collectoria Federal	86:000$000

DIVISÃO DISTRICTAL—Entre Rios (séde). Suassuhy, Serra, Lagoinha, Gil, Desterro, Rio do Peixe.

ESTRADA DE RODAGEM—Entre a estação de Camapuan, na E. F. C B. e a cidade de Entre Rios, existe uma boa estrada de automoveis, com carreira diaria, construida e explorada pela Cia Viação Camapuan Passa-Tempo, na extensão de 22 kms.

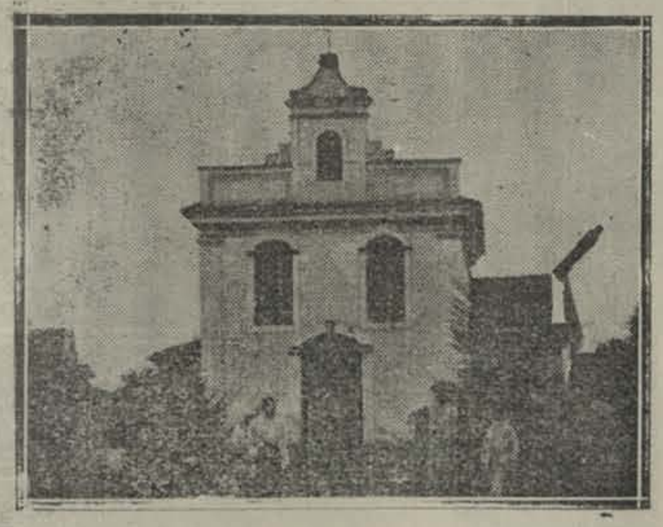
BICAS

BICAS — Vista parcial.

HISTORICO—O municipio de Bicas é de constituição recente, pois, foi creado em virtude da Lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, que contém a ultima reforma administrativa.

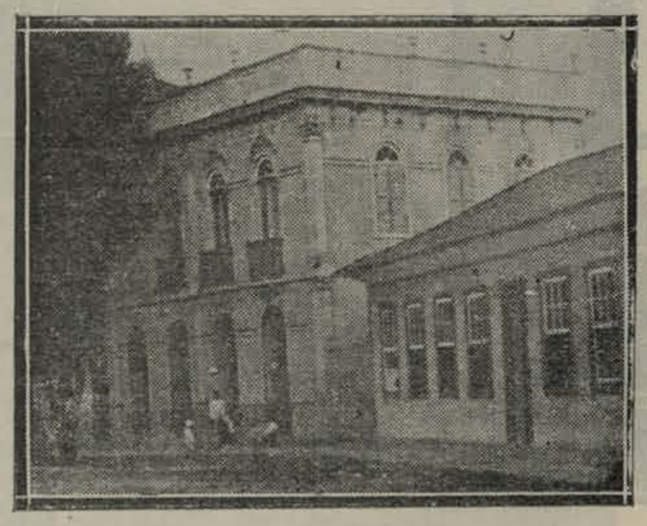
Quando districto, pertenceu ao municipio de Guarará, do qual foi desencorporada.

LIMITES—Ao Norte, S. João Nepomuceno; a Leste, Guarará e Mar de Hespanha; ao Sul, Mar de Hespanha; a Oéste Mathias Barbosa e Juiz de Fóra.



BICAS — Egreja do Sagrado Coração.

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. Vicente Bianco.
COLLECTOR ESTADOAL—Eduardo Bayão.
ESCRIVÃO—Francisco de Azevedo Netto.
COLLECTOR FEDERAL—Albertino H. Ladeira.
ESCRIVÃO—Reynaldo Giannini.
DELEGADO DE POLICIA—Edmundo Gomes Bayão.
ADVOGADOS—Drs. Francisco Bianco Filho e José Maria de Oliveira e Souza.
MEDICO—Dr. José Joaquim Ferreira.
DENTISTA—Francisco Granado.
PHARMACEUTICO—Antonio Thoma Ferreira.
AGRIMENSOR—Cicero Rabello de Varconcellos.



BICAS — Palacete do barão de Cattas Altas.

GRUPO ESCOLAR—Directora: Gabriella Alves Prado. Professoras: Luiza M. de N. Baeta, Maria da Cruz Azevedo, Maria Luiza Brayer, Polycena Barroso, Irene C. Brayer Clarisse Ladeira e Marietta Alibert.

ALTITUDE—597 metros.

POPULAÇÃO—13 486

AREA—238 kilometros**2** .

DIVISÃO DISTRICTAL—Bicas, Santa Heléna e Pequery.

INDUSTRIAS—Engenhos de canna, machina de beneficiar café, olarias e fabricas de massas alimenticias.

PRODUCÇÃO—Café, canna de assucar, cereaes madeiras, etc.

COMMERCIO—Boas casas de fazendas, ferragens, generos, chapéos, confeitarias e padarias.

PECUARIA—Ainda não tem grande incremento a creação, no municipio, a qual, entretanto, promette muito.

ITANHOMI

HISTORICO — O municipio de Itanhomi, creado pela lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, que contém a ultima reforma administrativa do Estado, foi constituido com os territorios dos districtos de Cuieté, Floresta e Tarumirim, desmembrados do municipio de Caratinga.

Foi installado em 26 de maio de 1926.

E' villa a sua séde.

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL — Manoel Vieira Andrade.

DELEGADO DE POLICIA — Francisco Gonçalves Marcos.
COLLECTOR FEDERAL — Edgard Mello.
ESCRIVÃO — Francisco de Paula Gouvêa.
PHARMACIA — Pedro Braga de Oliveira.

LIMITES — Ao Norte, Peçanha e Itambacury; a Leste, Aymorés e José Pedro; ao Sul, José Pedro e Caratinga; a Oeste, Guanhães e Virginopolis.

POPULAÇÃO — 57.006 habitantes.

AREA — 4 522 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL — Itanhomi, Floresta, Cuieté, Lajão e Tarumirim.

INDUSTRIAS — Machinas de beneficiar café e fabricas de aguardente e fogos.

PRODUCÇÃO — Café, cereaes, canna de assucar, etc.

COMMERCIO — Regular commercio varegista.

PECUARIA — Pouco desenvolvida.

—

Tendo sido installado muito recentemente o municipio, como se disse no historico, não poude ser o mesmo visitado por prepostos nossos, sendo essa a razão da deficiencia dos dados colhidos.

S. GONÇALO DO SAPUCAHY

HISTORICO—Desde 1888 que a actual cidade de S. Gonçalo do Sapucahy foi creada freguezia mais ou menos, com o mesmo territorio, que ainda agora lhe pertence.

A freguezia foi elevada á villa, como séde do municipio, então creado, pela Lei n. 2.454, de 19 de outubro de 1878.

Finalmente, em virtude da Lei n. 2.556, de 3 de Janeiro de 1880, foi a villa promovida á categoria de cidade.

PRESIDENTE DA CAMARA—Dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim.

COLLECTOR ESTADOAL—Alcides Bittencourt de Lima.

ESCRIVÃO—Francisco Alves de Lemos.

COLLECTOR FEDERAL—Luciano Augusto Pereira.

ESCRIVÃO—Aureliano Barbosa Horta.

JUIZ DE DIREITO—Dr. Pedro Alvaro Rodrigues de Albuquerque.

ADVOGADOS—Drs. Belmiro Medeiros e Silva, José Maria de Vilhena, Joaquim Leonel de Rezende Alvim, Julio de Souza Meirelles e Olympio Olyntho de Paiva.

MEDICOS—Drs. Antenor de Azevedo Lemos e Olympio Ribeiro da Luz.

DENTISTAS—Ademar Walter Nogueira, Cesar Villela, Christiano Villela de Azevedo, Francisco de M. Lemos e Rodolpho Severino de Paiva.

PHARMACEUTICOS — Ernesto Ibrahim de Carvalho, José Theophilo de Rezende T. de Azevedo & Cia.

INSTRUCÇÃO—Tem um grupo escolar, com 333 alumnos matriculados, na cidade.

Ha mais, no municipio, Escolas estaduaes e 3 particulares, com um total de 627 alumnos matriculados.

LIMITES—Ao Norte, Paraguassú e Eloy Mendes; a Leste, Campanha e Aguas Virtuosas; ao Sul, Santa Catharina, Santa Rita do Sapucahy e Silvianopolis; a Oéste, Gymirim e Machado.

ALTITUDE—860 metros.

POPULAÇÃO—24.620 habitantes.

AREA—843 kilometros 2.

DIVISÃO DISTRICTAL—S. Gonçalo do Sapucahy, Heliodora (antigo Santa Isabel), Retiro e Paredes do Sapucahy.

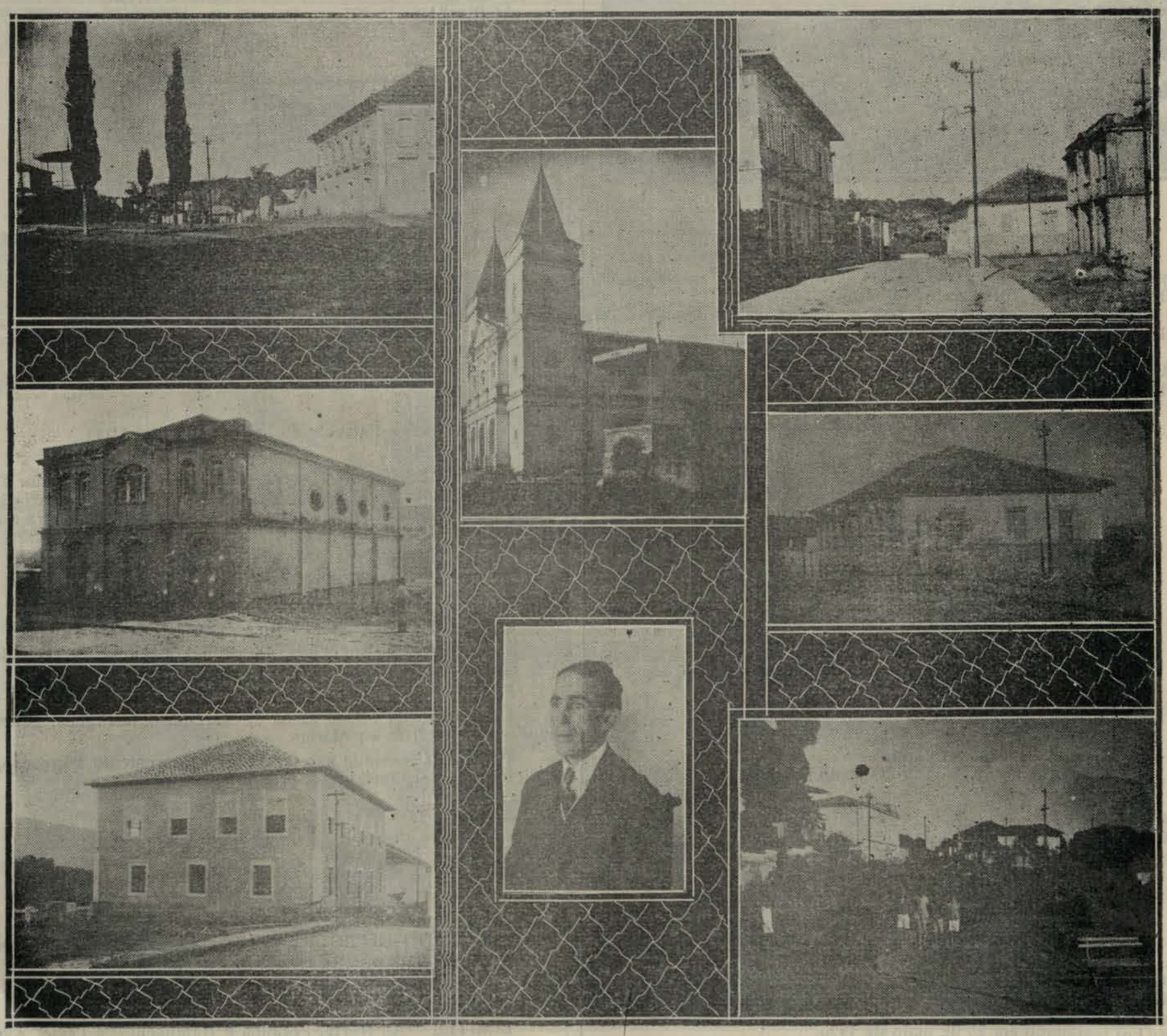
INDUSTRIAS—O municipio possue muitas industrias pequenas, e grandes de lacticinios: fabricas de manteiga, fogos, arreios, machinas de beneficiar café e arroz e engenhos de canna e de serra.

Tem tambem mineração de ouro.

PRODUCÇÃO—Ouro e outros mineraes, gado bovino, lacticinios, assucar, aguardente, café e cereaes.

COMMERCIO—E' muito importante o commercio do municipio, havendo casas atacadistas e varegistas dos principaes artigos.

PECUARIA—E' o municipio eminentemente pastoril, sendo não só em grande numero os rebanhos das diversas especies de gado, como são aquelles das melhores raças.



SÃO GONÇALO DO SAPUCAHY—1 Largo da Matriz. 2—Trecho de rua. 3—Matriz. 4—Theatro Municipal. 5—Grupo Escolar. 6—Dr. João Aristoteles, promotor. 7—Camara Municipal. 8- Jardim Publico.

BOMFIM

BOMFIM—1— Cel. Olivio Villefort, presidente da Camara Municipal 2— Casa parochial. 3— Funccionarios do fôro, advogados, collectores, tabelliães e officiaes de justiça. Ao centro o dr. José Falci, juiz de direito. 4—Sebastião Trigueiro, secretario da Camara. 5—Padre Antonio Guilherme da Costa, vigario da freguezia. 6—Affonso Lamounier Junior. 7 e 8—Vistas da estação de Brumadinho a 30 kilometros da séde.

HISTORICO — Esta zona foi atravessada pela 1ª vez, em principios do anno de 1635, pela bandeira exploradora de Fernão Dias Paes Leme, «o Caçador de Esmeraldas», acompanhado dos intrepidos bandeirantes Mathias Cardoso de Almeida, Antonio Gonçalves Figueira, Antonio do Prado Cunha, Francisco Pires Ribeiro, Garcia Rodrigues, Manoel de Borba Gato e José Dias Paes, que fundaram Sant'Anna do Paraopeba, o segundo arraial creado em Minas Geraes.

O nome de Paraopeba se deve ao rio, que corre não longe d'aquelle arraial, e que no idioma tupy quer dizer «rio de agua rasa», a que chamam tambem de «rio vermelho», porque a sua agua, vista em massa tem a côr de barro vermelho, entretanto, apanhada em um cópo, é crystallina e pura.

Conta-nos a lenda que a capella de Sant'Anna, naquelle arraial, e a de Nosso Senhor do Bomfim, na cidade deste nome, foram edificadas pelo portuguez Manoel Teixeira Sobreira, em 1735.

O patrimonio desta ultima capella foi doado a esta, em 1050, pelos benemeritos bomfimnenses João Antunes da Silva e sua mulher d. Maria do Couto. A capella de Aguas-Claras, que assim se denominara a da dita cidade, pertenceu á freguezia de Congonhas do Campo, até que, em 14 de julho de 1832, foi elevada á freguezia.

Elevada á villa em 1837, pela lei provincial n. 184, foi á cidade em 7 de outubro de 1860, em virtude da lei n. 1.084.

A Camara Municipal foi installada em 24 de janeiro de 1842, sendo seu primeiro presidente o tenente-coronel José Manoel de Campos, contando-se, por ésse tempo, entre os seus vereadores o vigario padre João Baptista Tristão, que, em fins de junho de 1842, foi preso como implicado nos movimentos que convulsionaram a Provincia, tendo sido condemnado, e só restituido á liberdade em junho de 1844, em virtude de annistia concedida pelo Imperador.

PRESIDENCIA DA CAMARA—Cel. Olivio Villefort, presidente; dr. Gennaro Henriques, vice-presidente; vereadores: Antonio J. de Sant'Anna Trigueiro, Samuel de Andrade, Pedro Militão da Silva, pharmaceutico José Alves Martins, João Luiz dos Santos, cap. Joaquim Alves de Britto, dr. Francisco Alves Moreira da Rocha, cap. Manoel Parreiras Nascimento e Baptista Parreiras Cardoso.
Renda da Camara em 1925, 55:167$267.

JUIZ DE DIREITO—Dr. José Falci.
MEDICOS—Drs. Francisco Alves Moreira da Rocha e Gennaro Henriques.

ADVOGADOS—Dr. Oscar Mendes. cel. Olivio Villefort e Nilo de Freitas.

PHARMACIAS—«S. Geraldo», do ph. José Venancio Passos; «Pharmacia Santa Rita», do ph. Victor Macedo e «Phamacia Freitas», do ph. Nilo de Freitas,

DENTISTAS—Oscar Martins Duarte, Francisco de Assis Figueiredo Nem e Waldemiro Rocha.

GRUPO ESCOLAR—«Mello Vianna», installado em em 21 de Março de 1926. Directora, d. Minervina Augusta; professoras, dd. Maria José de Oliveira, Maria Eliza Alves Parreiras, Julietta da Silva Henriques, Odilia Ferreira, (normalistas); d. Guiomar Henriques, adjuncta.

MATRICULA—278 alumnos.

INTERNATO PADRE FIGUEIREDO—Directora, Adelaide Manoela Trigueiro.

LIMITES—Itauna, Entre Rios, Queluz, Ouro Preto, Itabirito, Nova Lima e Pará de Minas.

DIVISÃO DISTRICTAL—Bomfim, Campo Alegre, Rio Manso, Dom Silverio, Piedade dos Geraes, Sant'Anna do Paraopeba, Bello Valle, Porto Alegre e Brumadinho.

POPULAÇÃO—38.046 habitantes.

AREA—1.229 kms. quadrados.

ALTITUDE—959 metros.

RIOS—Paraopeba, Manso, Macahubas, Aguas Claras e muitissimos ribeirões e corregos.

SERRAS—Bôa Morte, Bôa Esperança, Moeda, Funil, Farofa, Conquista, Viamão, Perobas, Sesmaria e Bom Jardim.

INDUSTRIA—Pastoril e agricola.

PRODUCÇÃO—Milho, em grande escala, feijão, mandioca, arroz, batatas, laranjas, bananas, abacaxis, toucinho, em grande escala, café, canna de assucar.

EXPORTAÇÃO—Exporta para a Capital da Republica e do Estado grande quantidade de milho, toucinho, aves e ovos, café, feijão e outros cereaes.

COMMERCIO—Intenso com Bello Horizonte, Rio de Janeiro, de gado, café, lacticinios e ovos.

PECUARIA—Muito desenvolvida a criação de gado no municipio, contando-se na séde do districto de Bello Valle uma importante fabrica de manteiga com a producção diaria de 800 kilos. Ha no municipio diversas fabricas de excellentes queijos e de manteiga e em pequena escala.

BOMFIM— 1 Alumnos do Grupo Mello Vianna.—2 Alumnas do mesmo Grupo.—3 Edificio do Grupo Escolar Mello Vianna. —4 Edificio do Forum e Cadeia.—5 Egreja Matriz.— 6 Trecho de rua. — 7 Residencia do sr. cel. Olivio Villefort, presidente da Camara. — 8 Grupo de professoras do Grupo Escolar Mello Vianna. Ao centro o inspector escolar sr. Necesio Campos.

FAZENDEIROS PRINCIPAES—Major José Augusto Teixeira de Souza, Horacio José da Rocha, d. Zulmira Andrade, d. Anna Gonçalves de Souza, Manoel Parreiros do Nascimento, João da Costa Neves, cap. Antonio Avelino da Cunha, Arthur José da Cunha, cel. Jovelino de Souza Parreiros; cel. Antonio de Souza Parreiros, padre Francisco Angelo de Almeida, Pedro Antonio de Andrade, José Antunes Ferreira da Fonseca, Alfredo de Avila e Silva, Juscelino Ferreira Villaça, Belizario Contagem Villaça, João Gomes de Moura, Manoel Theodoro da Silva Pinto, Thiago Theodoro da Silva Pinto, Antonio Martins Nogueira Penido, Antonio Pinto Ribeiro, Antonio Ribeiro Diniz, Francisco Xavier da Costa, José Manoel Parreiros, Luiz Teixeira da Cunha, José Joaquim da Rocha Braga, João Baptista Marques, Antonio Pedro de Mello, A. Theodoro da Silva Pinto, Joaquim Alves de Britto, d. Iria de Mello e Antonio dos Santos.

JACUHY

HISTORICO—O municipio de Jacuhy, situado ao sul do Estado, foi creado, tendo por séde a villa do mesmo nome, pela lei n. 2.784, de 22 de setembro de 1881.

Em 1892, em virtude da lei n. 23, de 24 de maio, foi a villa elevada á categoria de cidade.

Quando districto, teve a denominação de S. Carlos do Jacuhy.

PRESIDENTE DA CAMARA—Cel. José Francisco Avelino.

COLLECTOR ESTADUAL—João Torres da Silva.

ESCRIVÃO—Arnaldo Preto.

COLLECTOR FEDERAL—Avelino Emilio Costa.

ESCRIVÃO—Francisco Costa.

DELEGADO DE POLICIA—Alipio Pereira Vidigal.

ADVOGADO—Dr. Dulcidio de Menezes.

MEDICO—Dr. José Pereira do Bom Successo.

DENTISTA—Joaquim Borges da Silva.

ENGENHEIRO—Dr. Odilon Loureiro.

PHARMACIAS—De Antonio de Vasconcellos, Casemiro Jeronymo de Abreu e Thomaz Carvalhaes.

GRUPO ESCOLAR—Director Jarbas Rezende. Professores: Aurora L. O. Gonçalves, Clotilde Ferreira de Oliveira Odette de Oliveira Britto e Laura Ferreira de Britto.

LIMITES—Ao norte, S. Sebastião do Paraiso e Passos; a leste, Nova Rezende; ao sul, Guaranesia e Monte Santo; a oeste Monte Santo e São Sebastião do Paraiso.

ALTITUDE—940 metros.

POPULAÇÃO—12.263 habitantes.

A'REA—632 kilometros quadrados.

DIVISÃO DISTRICTAL—Jacuhy.

INDUSTRIAS—Machinas de beneficiar café, engenhos de serra e olarias.

PRODUCÇÃO—Canna de assucar, café, e cereaes.

COMMERCIO—E' regular o mercado de gado. Casas varegistas de fazendas, ferragens e comestiveis possue o municipio em grande numero.

PECUARIA—Em grande quantidade é creado o gado bovino

MESQUITA

HISTORICO — Mesquita, que é um dos municipios creados pela ultima reforma administrativa, lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, terá o seu territorio constituido com os dos districtos de Santo Antonio do Caratinga e Sant'Anna do Paraizo, desmembrados do municipio de Ferros.

Está marcada a sua installação para o dia 15 de novembro de 1926.

LIMITES — A lei que o creou, attribuiu-lhe os seguintes: ao Norte, Ferros e Ganhães; a Leste, Caratinga; ao Sul, Caratinga, S. Domingos do Prata e Antonio Dias; a Oeste, Antonio Dias e Ferros.

DIVISÃO DISTRICTAL — Mesquita (antigo Santo Antonio do Caratinga) e Sant'Anna do Paraizo.

AREA — 474 kilometros quadrados.

POPULAÇÃO — 15.967 habitantes.

PHARMACIA — Elydio Gonçalves Ferreira.

INDUSTRIAS — Machinas de beneficiar café e fabricas de aguardente e arreios.

PRODUCÇÃO — Aguardente, assucar, café e cereaes.

COMMERCIO — Tem commercio varegista bem regular.

PECUARIA — E' ainda pouco desenvolvida a pecuaria no futuro municipio.

—

Ainda não tendo sido installado o municipio, não podemos, por isso, fazel-o visitar por prepostos nossos. Dahi a deficiencia dos dados acima.

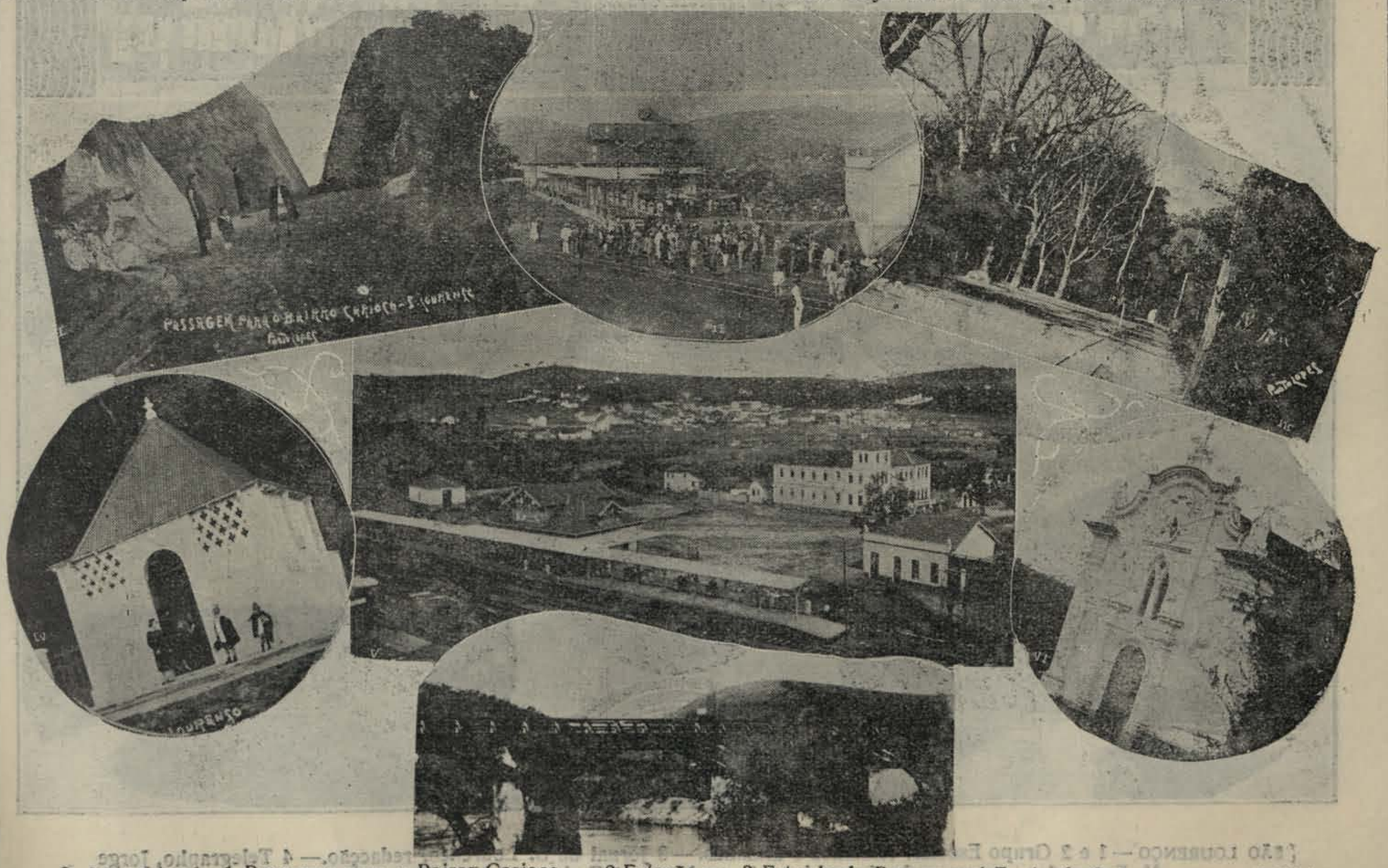
Fontes de São Lourenço

Desde a antiguidade que os povos cuidavam dos banhos publicos em geral, e das aguas mineraes em particular.

Salientavam-se, entre outros, os gregos e os romanos, que hes dedicavam especiaes carinhos.

Assim, temos na Grecia as celebres aguas ferruginosas de Patras, que, segundo rezava a tradição, possuiam a propriedade de embellezar as mulheres.

A fonte de Juventa era celebre pela mesma razão.



S. LOURENÇO — 1 Passagem para o Bairro Carioca. — 2 Estação. — 3 Estrada do Parque. — 4 Fonte de S. Lourenço. — 5 Vista panoramica. 6—Egreja. 7—Ponte do Rio Verde.

E desde logo no local, onde houvesse fontes, uma povoação se edificava, e começava a progredir, attrahindo emmigrantes, que se estabeleciam, e forasteiros, que vinham fazer uso dellas.

Dahi o velho brocardo latino — *aquoe condunt urbes*, as aguas fundam cidades.

Em São Lourenço, como em Vichy, Carlsbad, Aix-les-Barris, Montecatini e outras, foram as suas afamadas aguas, que, ao serem descobertas, deram origem á hoje florescente estancia.

Não lhe serviu de obstaculo ao progresso a sua situação pouco recommendavel, em terrenos baixos e alagadiços, nem as difficuldades de uma orientação unica na sua creação e desenvolvimento, oriundas de pertencer então o seu territorio a dous municipios (Silvestre Ferraz e Pouso Alto).

O governo do Estado, attendendo ao appello dos seus habitantes e visitantes, remediou um e outros, mandando construir as necessarias pontes e fazer as precisas obras hydraulicas, como desobstrução e regularização de cursos do rio São Lourenço e outras; assim, pela lei n. 843, de 7 de setembro de 1923, creando o districto de São Lourenço, tendo como séde a povoação de igual denominação, subordinado a Pouso Alto.

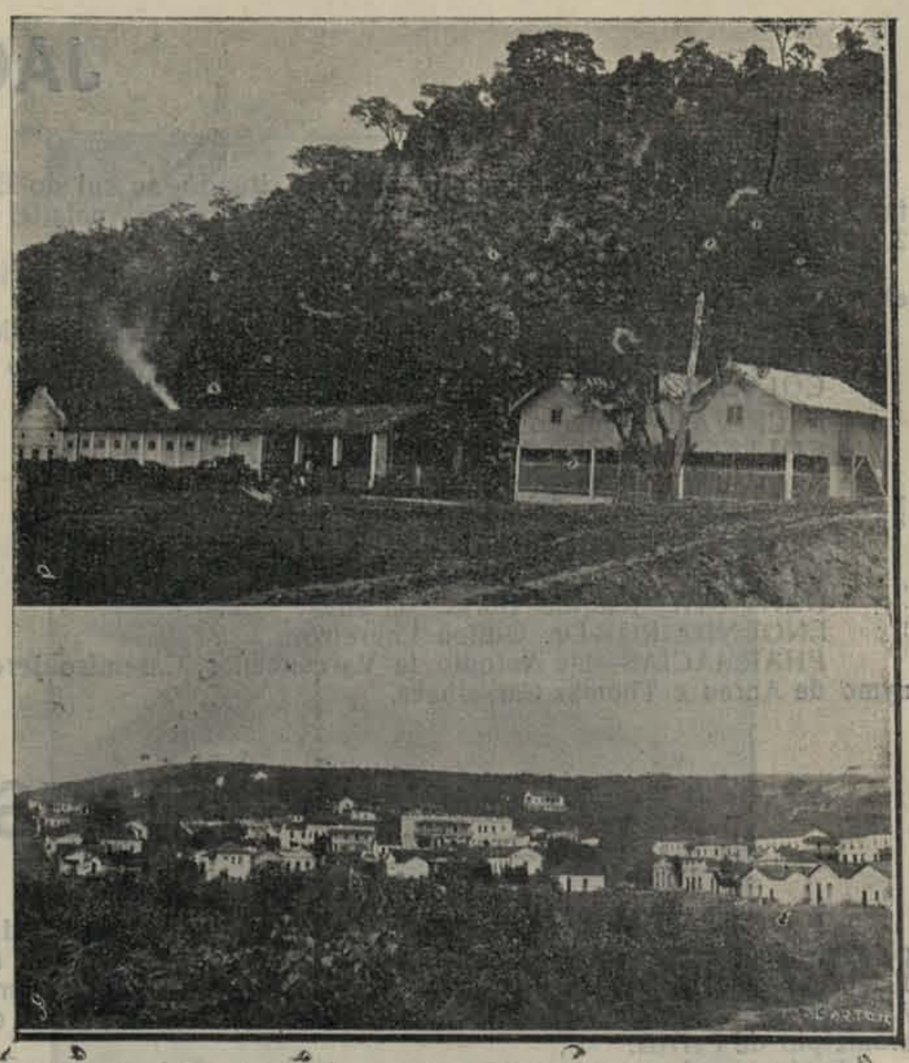
Novos horizontes, desde então, se abriram ao nascente districto, cujo progresso se incrementou, para gaudio e conforto de seus laboriosos habitantes e visitantes, carecedores das virtudes curativas de suas aguas invejaveis.

S. Lourenço, a despeito de ser a mais nova de nossas estações aquaticas, é uma das mais frequentadas, principalmente, nos mezes de março e setembro, em que recebe innumeros doentes do estomago, figado, baço, rins e bexiga, para cujas affecções é preconizada, a pesoas sãs, que vão lá gozar as delicias do seu ameno clima.

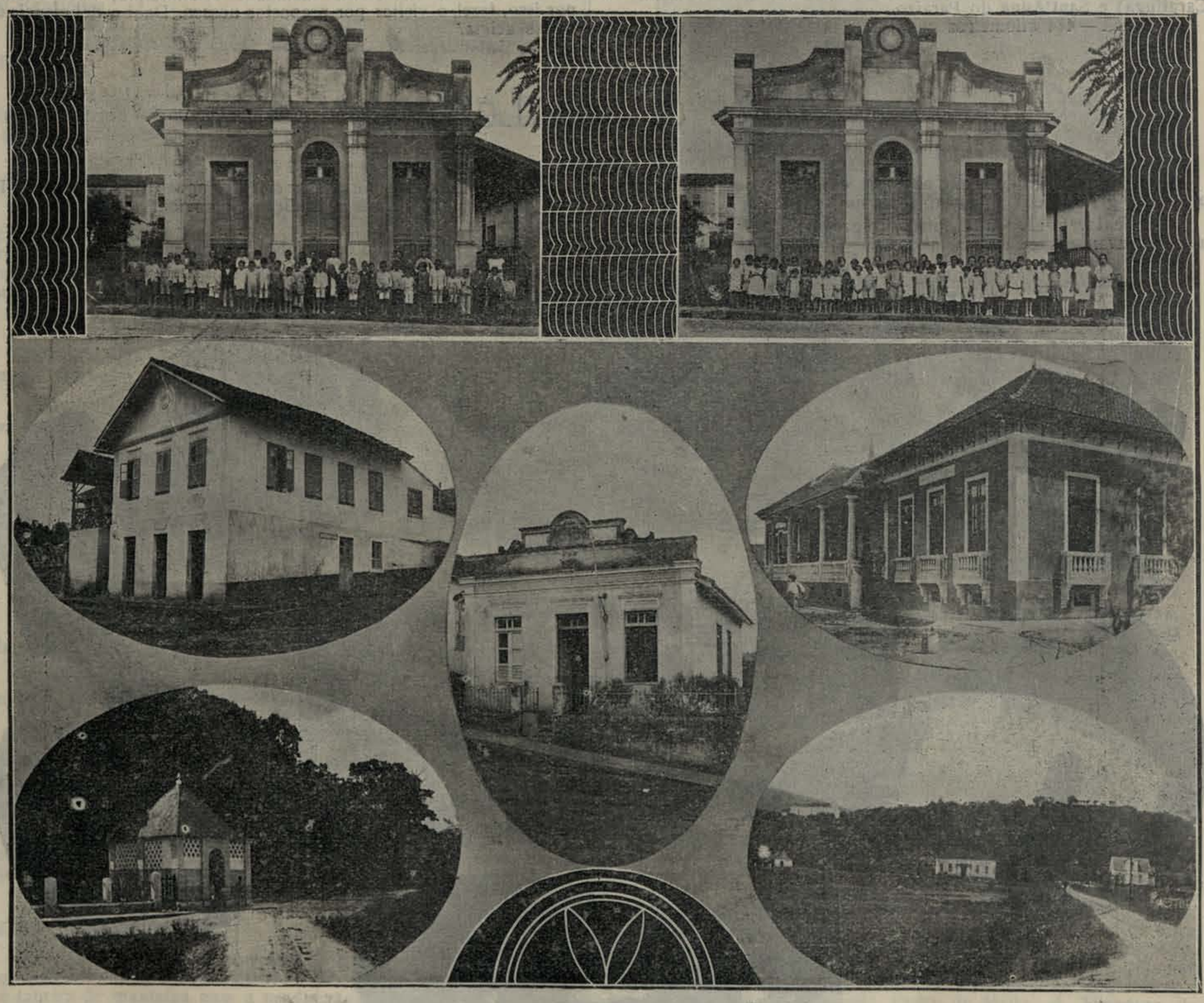
Mas, não se circumscreve ao districto o consumo de suas conhecidas aguas, que são hoje encontradas em todo o Brasil, nos hoteis, restaurantes, bars e cafés.

—

Do que ficou exposto se infere a razão por que, não sendo São Lourenço séde de municipio, como as outras estancias aquaticas e balnearias do Estado, abrimos espaço para elle como se o fôra.



SÃO LOURENÇO—1 Secção de encaixotamento—2 Vista panoramica



SÃO LOURENÇO—1 e 2 Grupo Escolar. Alumnos e alumnas.—3 Jornal de S. Lourenço, redacção.— 4 Telegrapho, Jorge M. Fernandes, encarregado do serviço telegraphico.— 5 Casino.— 6 Uma fonte.— 7 Outra fonte.

Estado de Minas Geraes

(REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL)

ESBOÇO CARTOGRAPHICO DOS MUNICIPIOS, TERMOS E COMARCAS, SEGUNDO A NOVA DIVISÃO

MUNICIPIOS

NUMERO DE ORDEM	DESIGNAÇÃO	POSIÇÃO DAS SEDES SEGUNDO AS QUADRICULAS DO MAPPA	NUMERO DE DISTRICTOS ADMINISTRATIVOS
1	Abaeté	F - f	2
2	Abre Campo	I - g	6
3	Aguas Virtuosas	F - h	2
4	Alem Parahyba	I - h	7
5	Alfenas	F - h	4
6	Alto Rio Doce	H - g	4
7	Alvinopolis	H - g	4
8	Antonio Dias	I - f	3
9	Araguary	C - e	4
10	Arary	D - h	1
11	Arassuahy	J - c	12
12	Araxá	E - f	5
13	Arceburgo	E - h	1
14	Areado	E - h	1
15	Aymorés	J - f	5
16	Ayuruoca	G - h	6
17	Baependy	G - h	3
18	Bambuhy	F - f	1
19	Barbacena	H - h	13
20	BELLO HORIZONTE	H - f	2
21	Bicas	H - h	3
22	Bocayuva	H - d	5
23	Bom Despacho	F - f	2
24	Bomfim	G - g	9
25	Bom Successo	G - h	5
26	Borda da Matta	E - i	1
27	Botelhos	E - h	2
28	Brasilia	G - c	7
29	Brazopolis	F - i	2
30	Brejo das Almas	H - c	1
31	Cabo Verde	E - h	3
32	Cachoeiras	F - i	2
33	Caeté	H - f	7
34	Caldas	E - h	4
35	Cambahy	E - i	3
36	Cambuquira	F - h	1
37	Campanha	F - h	2
38	Campestre	E - h	1
39	Campo Bello	F - g	5
40	Campos Geraes	F - h	3
41	Capellinha	I - d	2
42	Caracol	E - f	1
43	Carandahy	H - g	3
44	Carangola	I - g	8
45	Caratinga	I - g	8
46	Carmo do Paranahyba	E - e	1
47	Carmo do Rio Claro	E - g	2
48	Cassia	E - g	3
49	Cataguazes	I - h	9
50	Caxambú	G - h	2
51	Christina	F - i	1
52	Claudio	G - g	2
53	Conceição	H - f	14
54	Conceição do Rio Verde	F - h	1
55	Conquista	D - f	3
56	Contagem	G - f	4
57	Corintho	G - e	5
58	Coromandel	D - e	2
59	Curvello	G - e	10
60	Diamantina	H - e	16
61	Divinopolis	G - g	2
62	Dôres da Bôa Esperança	F - h	4
63	Eloy Mendes	F - h	1
64	Entre Rios	G - g	7
65	Espinosa	I - d	3
66	Estrella do Sul	D - e	4
67	Extrema	E - i	1
68	Ferros	H - f	7
69	Formiga	F - g	4
70	Fortaleza	J - c	2
71	Fructal	C - g	3
72	Grão Mogol	I - c	7
73	Guanhães	I - e	8
74	Guapé	F - g	3
75	Guaranesia	E - h	3
76	Guarany	H - h	1
77	Guarará	I - h	2
78	Guaxupé	E - h	1
79	Gymirim	E - h	1
80	Ibiá	E - g	3
81	Ibiracy	D - g	2
82	Inconfidencia	G - c	3
83	Indayá	F - f	3
84	Itabira	H - f	5
85	Itabirito	H - g	5
86	Itajubá	F - i	3
87	Itamarandyba	I - d	4
88	Itambacury	J - d	4
89	Itanhandú	G - i	3
90	Itanhomy	J - f	5
91	Itapecerica	F - g	5
92	Itaúna	G - g	5
93	Ituyutaba	B - e	2
94	Jacuhy	E - h	2
95	Jacutinga	E - i	1
96	Jaguary	E - i	2
97	Januaria	G - b	6
98	Jequery	I - g	3
99	Jequitinhonha	J - c	7
100	João Pinheiro	E - d	4
101	José Pedro	J - f	6
102	Juiz de Fóra	H - h	12
103	Lagôa Dourada	G - g	1
104	Lavras	F - h	8
105	Leopoldina	I - h	10
106	Lima Duarte	H - h	6
107	Luz	F - f	3
108	Machado	F - h	3
109	Malacacheta	J - d	4
110	Manga	G - a	3
111	Manhuassú	I - g	9
112	Manhumirim	I - g	3
113	Mar de Hespanha	H - f	7
114	Maria da Fé	F - i	1
115	Marianna	H - g	12
116	Mathias Barbosa	H - h	3
117	Matipoó (hoje Raul Soares)	I - g	3
118	Mercês	H - h	1
119	Mesquita	I - f	2
120	Minas Novas	I - d	7
121	Mirahy	I - h	2
122	Monte Alegre	C - e	1
123	Monte Carmello	D - e	5
124	Monte Santo	E - b	2
125	Montes Claros	H - c	4
126	Muriahé	I - h	9
127	Muzambinho	E - h	3
128	Nepomuceno	F - h	1
129	Nova Lima	H - g	3
130	Nova Rezende	E - h	3
131	Oliveira	G - g	6
132	Ouro Fino	E - i	4
133	Ouro Preto	H - g	13
134	Palma	I - h	5
135	Palmyra	H - h	6
136	Paracatú	E - d	5
137	Pará de Minas	G - f	7
138	Paraguassú	F - h	3
139	Paraisopolis	F - i	5
140	Paraopeba	G - f	3
141	Passa Quatro	G - i	1
142	Passa Tempo	G - g	1
143	Passos	E - g	3
144	Patôs	E - e	9
145	Patrocinio	E - e	4
146	Peçanha	I - e	9
147	Pedra Branca	F - i	2
148	Pedro Leopoldo	G - f	6
149	Pequy	G - f	2
150	Perdões	F - h	2
151	Piranga	H - g	8
152	Pirapora	G - d	4
153	Pitanguy	G - f	7
154	Piumhy	F - g	5
155	Poços de Caldas	E - h	1
156	Pomba	H - h	4
157	Ponte Nova	I - g	9
158	Pouso Alegre	F - i	3
159	Pouso Alto	G - i	3
160	Prados	G - h	3
161	Prata	B - f	3
162	Queluz	H - g	10
163	Rezende Costa	G - g	1
164	Rio Branco	I - g	5
165	Rio Casca	I - g	4
166	Rio Espera	H - g	1
167	Rio Novo	H - h	3
168	Rio Paranahyba	E - f	2
169	Rio Pardo	I - b	5
170	Rio Piracicaba	H - f	1
171	Rio Preto	H - i	6
172	Subará	H - f	4
173	Sabinopolis	H - e	4
174	Sacramento	D - f	4
175	Salinas	I - c	5
176	Santa Barbara	H - f	10
177	Santa Catharina	F - i	2
178	Santa Luzia	H - f	6
179	Santa Maria do Suassuhy	I - e	4
180	Santa Quiteria	G - f	3
181	Santa Rita do Sapucahy	F - i	3
182	Santo Antonio do Monte	F - g	3
183	São Domingos do Prata	I - f	8
184	São Francisco	G - b	5
185	São Gonçalo do Sapucahy	F - h	4
186	São Gotthardo	E - h	3
187	São João d'El-Rey	G - h	9
188	São João Evangelista	I - e	3
189	São João Nepomuceno	H - h	6
190	São Manoel	I - h	2
191	São Manoel do Mutum	J - f	5
192	São Romão	F - c	6
193	São Sebastião do Paraiso	E - g	5
194	São Thomaz de Aquino	D - g	1
195	Serro	H - e	8
196	Sete Lagôas	G - f	5
197	Silvestre Ferraz	F - i	2
198	Silvianopolis	I - h	2
199	Theophilo Ottoni	J - d	7
200	Tiradentes	G - h	2
201	Tiros	E - e	4
202	Tombos	I - g	1
203	Tremedal	I - b	5
204	Tres Corações	F - h	1
205	Tres Pontas	F - h	3
206	Tupacyguara	C - e	2
207	Turvo	G - h	5
208	Ubá	I - h	6
209	Uberaba	D - f	4
210	Uberabinha	C - e	3
211	Varginha	F - h	2
212	Viçosa	I - g	9
213	Virginia	F - i	1
214	Virginopolis	I - e	3

O ESTADO
EM 1.º DE JANEIRO DE 1926

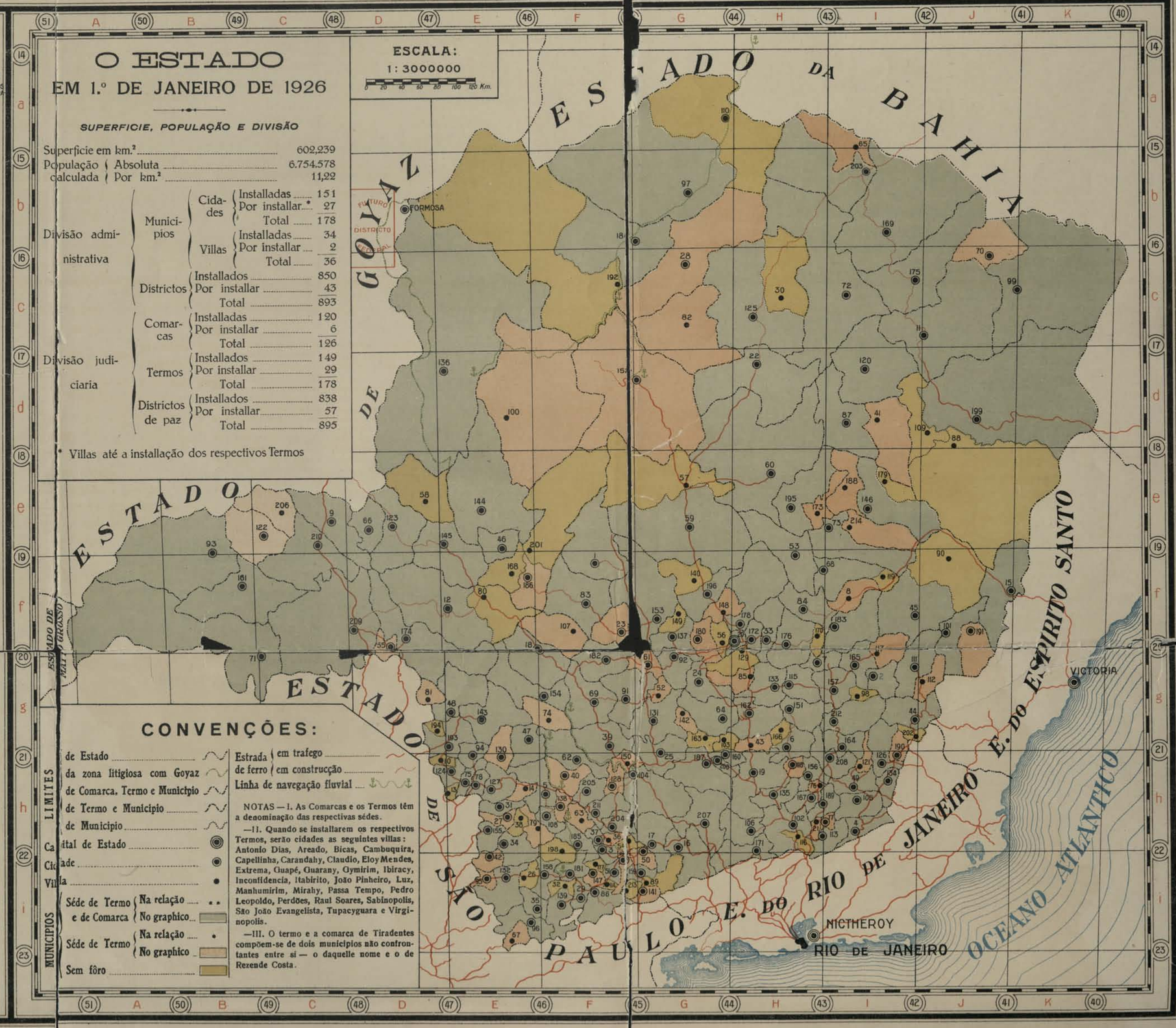
SUPERFICIE, POPULAÇÃO E DIVISÃO

Superficie em km.²				602.239
População calculada	Absoluta			6.754.578
	Por km.²			11,22
Divisão administrativa	Municipios	Cidades	Installadas	151
			Por installar *	27
			Total	178
		Villas	Installadas	34
			Por installar	2
			Total	36
	Districtos		Installados	850
			Por installar	43
			Total	893
Divisão judiciaria	Comarcas		Installadas	120
			Por installar	6
			Total	126
	Termos		Installados	149
			Por installar	29
			Total	178
	Districtos de paz		Installados	838
			Por installar	57
			Total	895

* Villas até a installação dos respectivos Termos

ESCALA: 1 : 3000000

0 20 40 60 80 100 120 Km.



CONVENÇÕES:

LIMITES
- de Estado
- da zona litigiosa com Goyaz
- de Comarca, Termo e Municipio
- de Termo e Municipio
- de Municipio

Capital de Estado
Cidade
Villa

Séde de Termo e de Comarca: Na relação .. / No graphico
Séde de Termo: Na relação . / No graphico
Sem fôro

Estrada de ferro: em trafego / em construcção
Linha de navegação fluvial

NOTAS — I. As Comarcas e os Termos têm a denominação das respectivas sédes.

—II. Quando se installarem os respectivos Termos, serão cidades as seguintes villas: Antonio Dias, Areado, Bicas, Cambuquira, Capellinha, Carandahy, Claudio, Eloy Mendes, Extrema, Guapé, Guarany, Gymirim, Ibiracy, Inconfidencia, Itabirito, João Pinheiro, Luz, Manhumirim, Mirahy, Passa Tempo, Pedro Leopoldo, Perdões, Raul Soares, Sabinopolis, São João Evangelista, Tupacyguara e Virginopolis.

—III. O termo e a comarca de Tiradentes compõem-se de dois municipios não confrontantes entre si — o daquelle nome e o de Rezende Costa.

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SERVIÇO DE ESTATISTICA GERAL

JOSÉ XIMENES CESAR, CART.

Situação financeira

Situação financeira

(MENSAGEM DE 14 DE JULHO DE 1926)

das grandes pelá prova é que espontaneamente se adjutaram, em equipes de construcção separada pela grande travessia, até ahi que se achavam para egualar a este disposto que não sabia, em vantagem, deste os problemas de bilhas, entrada, obra em construcção, os grandes empreendimentos podem nas quaes é sem duvida, a criação [illegible] um dos de maior vulto pela extensão de horizontes que abre a todas as communicações entre os Estados Brasileiros.

Viaducto Arthur Bernardes

situação financeira

Um dos mais importantes melhoramentos em Bello Horizonte, iniciados no governo Mello Vianna e Prefeitura Flavio Santos.

(MENSAGEM DE 14 DE JULHO DE 1926)

Situação financeira

Ultimava-se a impressão desta obra, quando o dr. Mello Vianna apresentou ao Congresso Mineiro, em sua sessão de 1926, a sua ultima Mensagem, da qual extrahimos o capitulo abaixo sobre a situação financeira do Estado, pela edificante expressão dos algarismos que elle contem:

E' prospera a situação financeira do Estado, segundo se verá do *superavit* orçamentario do exercicio de 1925 e dos recursos disponiveis:

A receita do Estado foi a seguinte:

	ORÇADA	ARRECADADA	SUPERAVIT
Receita ordinaria	69.512:220$000	120.762:707$252	51.250:487$252
Receita extra ordinaria	5.322:000$000	20.326:833.666	15.004.833$666
Receita total	74.834:220$000	141.089:540$918	66.255:320.918

A receita total do exercicio excedeu, pois, de 88,53 °|° a previsão orçamentaria, sendo o respectivo *superavit* de 66.255:320$918 o maior do quinquennio — 921-925.

A comparação da receita arrecadada do exercicio de 1925 com a do exercicio anterior evidencia uma elevação das rendas no total de . . . . . 20.559:305$069, prova exuberante da pujança das forças economicas do Estado e do proveitoso labor de seus filhos.

A despesa, autorizada pela lei n. 875, de 25 de Setembro de 1924, na importancia de . . . . . 74.784:981$085, elevou-se a 107.839:441$805, havendo, portanto, um excesso de 33.054:460$720, distribuido pelas Secretarias do Estado, do seguinte modo:

	AUTORIZADA	REALIZADA	EXCESSO
Secr. do Interior	30.282:339$772	35.717 846$402	5.435:506$630
Secr. das Finanças	21.379:286$313	31.578:272$672	10.198:986$359
Secr. da Agricultura	23.123:355$000	40.543:322$731	17.419:967$731
	74.784:981$085	107.839:441$805	33.054:460$720

Os creditos addicionaes, por cuja conta tambem correram as despesas accrescidas, montaram a 54.570:829$931, assim discriminados por Secretarias:

Secretaria do Interior	8.838:503$837
» das Finanças	13.225:767$093
» da Agricultura	32.506:559$001
Total	54.570:829$931

A despesa do exercicio por conta dos creditos orçamentarios e addicionaes foi, porém, menor. Deu um saldo de 21.516:369$211, assim distribuido:

Interior	3.402:997$207
Finanças	3.036:780$734
Agricultura	15.086:591$270
	21.516 369$211

O excesso da Secretaria do Interior resultou dos creditos: extraordinario, de 2.500 contos para construcção e mobiliario do Gymnasio e da Escola Maternal; e supplementares, de 1.056:765$962 á verba etapas da Força Publica, insufficientemente dotada; de 1.000:000$000 para conservação de predios escolares; de 1.374:422$597 para defesa da legalidade; e outros creditos para despesas de verbas insufficientes, reduzidas, no total, pelas sobras de outras verbas.

O excesso da Secretaria das Finanças foi consequencia da abertura de creditos: de . . . . . 3.907:452$502 para pagamento da bonificação instituida pela lei 886 de 30 de Julho; de . . . . . 5.967:346$907 para pagamento das despesas de arrecadação da taxa ouro e entrega, ao Credito Real, do saldo do fundo de defesa do café, creado pela lei 887, de 19 de Agosto, cuja arrecadação se fez em face da lei, sem, entretanto, constar do orçamento; de 921:252$452 de differença de cambio e juros abonados ás Camaras Municipaes; de 300:00$000 de despesas de exercicios encerrados; de . . . . . 147:313$402 para pagamento, em cumprimento de sentença, ao ex-thesoureiro do Estado — Joaquim Teixeira de Souza, por ter sido insufficiente a verba "Causas da Fazenda"; e outras despesas de verbas orçamentarias insufficientes, reduzidas porém, no total, pelas sobras de outras verbas orçamentarias.

A Secretaria da Agricultura teve o excesso, como se viu, de 17.419:967$731, resultante dos creditos: de 16.709:938$778 para a Rêde Sul-Mineira; 4.401:815$700, para a Estrada de Ferro Paracatú; 2.000:000$000 e 2.500:000$000, respectivamente, para melhoramentos da estancia balnearia do Araxá e serviços da navegação do S. Francisco, e de outros creditos de menores quantias, ainda não despendidos na totalidade.

O crescente augmento da receita e a constancia do equilibrio orçamentario são a segura garantia de nosso progresso. A providencia de não se crearem despesas permanentes em um regimen tributario cuja base é o imposto de exportação, de natureza instavel, tem sido, até agora, de grande alcance financeiro e resultados positivos. Essa politica não deve ser abandonada, pois colloca a administração do Estado a salvo de aperturas resultantes do decrescimo nominal das rendas, facto previsivel com a desejada valorização da moeda nacional. Verificada a ascenção das taxas cambiaes a receita do Estado terá de cahir, em moeda papel, uma vez que o augmento se opera, ordinariamente, por meio de contracções monetarias e retracção do credito, com a consequente depressão inevitavel, mas temporaria, da producção.

Nos quatro ultimos annos foi o seguinte o resultado do augmento da receita e dos saldos orçamentarios:

	1922	1923
Receita	78.485:673$873	90.263:653$000
Despesa	78.446:175$660	72.472:911$000
Saldo	39:498$213	17.790:472$000

	1924	1925
Receita.....	120.530:235$849	141 089:540$918
Despesa	83.708.151:598	107.839:441$805
Saldo..... ..	30.822:084$251	33.250:099$113

CONSIDERAÇÕES SOBRE A RECEITA

A receita do exercicio de 1925 excedeu as previsões orçamentarias em quasi todas as rubricas e elevou-se, deduzidas as rendas da Sul-Mineira e da Paracatú, á importancia de 126.748:637$810, jamais attingida. Os impostos que maior arrecadação produziram são os seguintes:

	PREVISÃO ORÇAMENTARIA	ARRECADAÇÃO	A MAIS	PERCENTAGEM SOBRE A PREVISÃO ORÇAMENTARIA
Direito de exportação...	27.075:220$000	54.829:906$373	27.754:686$373	202,5 %
Sobretaxa do café.....	4.500.000$000	4.904:390$947	404.390$947	8,9 %
» » margarez	300:000$000	576:830$240	276:830$240	92,2 %
Imp. diarios, inter-vivos...	4.550:000$000	8.958:518$608	4.408:518$608	96,8 %
» de bebidas..... ...	3.400:000$000	5.548:630$192	2.148:630$192	63,1 %
» ind. e profissões....	3.100:000$000	5.075:001$348	1.975:001$348	63,7 %
» territorial.....	4.650:000$000	6.019:059$908	1.360:059$908	29,4 %
N. e V. Direitos....	1.800:000$000	3.108:810$485	1.308:810$485	72,7 %
» de sello.....	2.000:000$000	3.257:169$371	1.257:169$371	62,8 %

O imposto de exportação concorreu com a maior parcella, continuando a ser a fonte principal da receita do Estado, para a qual contribuiu com 38,5 %, no exercicio de 1925.

O imposto territorial não correspondeu bem ás esperanças que nelle depositaram os seus reorganizadores, e tão cedo não será succedaneo do imposto de exportação, não só porque sua boa organização depende de um cadastro perfeito, difficil de ser conseguido, como porque em grandes zonas do Estado a terra ainda não está valorizada por falta de população e de meios de transporte.

Dos impostos de exportação, o café concorreu com 39.370:150$922, ou sejam cerca de 72 % do total daquelles, não obstante a queda em volume.

Tendo sido de 33.250:099$113 o saldo orçamentario, segue-se que o Estado, mesmo sem o imposto sobre esse producto, manteria suas despesas ordinarias dentro dos recursos orçamentarios. Tal verificação vem demonstrar que temos no Estado diversidade de producção e que estamos, por isso, apparelhados para resistir a uma possivel crise na lavoura cafeeira, a qual, com o crescente augmento do fundo de defesa do café, vae se habilitando com recursos proprios para facilidade de credito.

Os principaes impostos do Estado tiveram no ultimo quinquennio a seguinte progressão, em contos de réis:

	1921	1922	1923	1924	1925
Exportação.....	28.959	27.234	33.771	50.125	54.829
Territorial.....	2.289	5.198	5.442	5.677	6.019
Ind. e profissões	2.676	2.729	3.448	4.231	5.075
Bebidas.....	3.430	3.081	4.118	4.814	5.548
Transmissão inter-vivos.....	1.420	3.725	5.570	7.963	8.958
Transmissão causa-mortis..	1.690	1.830	2.297	2.387	2.781
Sello.....	1.950	1.960	2.448	2.801	3.257

No exercicio, as rendas industriaes que mais produziram foram as seguintes:

	ORÇADA	ARRECADADA	A MAIOR
Rêde Sul Mineira.....	9.150:000$000	14.105:690$508	4.955:690$508
Paracatú.....	150:000$000	235.212$000	85:212$000
Quota de loterias.....	500:000$000	1.998.295$854	1.498:295$854

DISPONIBILIDADES

Os recursos disponiveis do Estado resultam do seguinte balanço, em 5 do corrente:

RECURSOS EM DEPOSITOS E MOEDAS EXTRANGEIRAS

Depositos nos Bancos do Rio, desta Capital e Credito Real, em diversas contas...	31.854:436$787
Carteira Agricola (Credito Real)	13.325.000$000
Na Europa, para resgate da divida externa	32.832:599$000
605.422 francos francezes	112.003$070
2.078.573 francos belgas.....	384.530$050
9.752 libras esterlinas	320.092$000
12.856 apolices federaes do valor de um conto de reis, cotadas a 700$000.... ..	8.999:200$000
3 de valor de 500$000	1:050$000
10 de valor de 200$000....	1:400$000
Total	87.836:916$862

COMPROMISSOS

Saldo de abertura de creditos para despesas autorizadas em lei, representados por dinheiro em deposito:

Secretaria do Interior..	1.923:947$132	
Secretaria das Finanças	2:577$339	
Secretaria da Agricultura	15.841:060$898	17.767:584$369
Restituição da taxa ouro arrecadada antes da lei n. 887.....		1.274:979$000
Saldo de emprestimos municipaes em deposito.....		7.588:322$650
Carteira agricola.....		13.325.000$000
Na Europa, para resgate da divida externa		32.832:599$019
		72.788:485$000

BALANÇO

Recursos	87.836:916$862
Compromissos	72.788:485$019
Saldo disponivel.....	15.048:431$843

Além destes recursos ha ainda a considerar a importancia de 7.086:222$422 a receber da União, segundo contas já processadas e em liquidação, importancia que se reduz a 4.404:889$952, pela deducção de 2.681:332$470 de debito da Sul-Mineira ao Banco do Brasil.

O total do saldo disponivel será, portanto:

Em dinheiro....	15.048:431$843
A receber da União.....	4.404:889$952
Total.....	19.453:321$795

No correr do presente exercicio o Estado adquiriu varias de suas apolices, para cuja baixa já se providenciou. Para o exercicio vindouro a di-

vida interna ficará, pois, alliviada destas importancias. As disponibilidades referidas, no valor de 87.836:916$862, vencem juros que serão accrescidos ás mesmas.

ESTATISTICA DA EXPORTAÇÃO

Entre os productos de exportação do Estado, o café continúa a figurar em primeiro logar, seguido do gado vaccum, lacticinios e tecidos de algodão.

Por classes, foi a seguinte a contribuição de cada um dos tres reinos da natureza:

	VALOR OFFICIAL	IMPOSTO
1.ª Productos do reino vegetal.....	681.764:796$750	43 248:502$742
2.ª Productos do reino animal	266.176:268$900	7.193:764$491
3.ª Productos do reino mineral.....	94.595:813$750	4.432:186$978
	1.042.536:879$400	

A relação abaixo mostra a importancia de cada um dos principaes productos, quanto á quantidade, valor official e total do imposto pago.

1.ª CLASSE

	QUANTIDADE	VALOR OFFICIAL	IMPOSTO
Aguardente, litros...	960.977	1.633:660$900	60 381$487
Arroz, kilos.....	12.191.073	9.483:666$000	287:816$432
Café, saccas....	2.855.583	565.405:542$900	39.370:130$922
Carvão, kilos...	1.653.180	991:908$000	100:668$460
Feijão, » ...	6.568.036	6.568:036$000	100:938$520
Madeiras, tons .	33 236	11.654:040$000	823:6 7$850
Milho, kilos....	16.299.309	8.149:654$500	183:114$816
Fumo, » ...	3.474.116	13.486:32-$000	980:486$085
Tecidos de algodão, kilos.....	4.436.338	52.598:376$000	1.045:931$420

2.ª CLASSE

Aves domesticas, kilos.....	6.482.971	19.448:913$000	96:952$181
Vaccuns, unidades	398.646	119.593:800$000	2.962:842$800
Carne secca fresca, kilos.....	8.951.632	21.483:916$800	586:380$413
Couros seccos e salgados, kilos.	2.334.607	2.940:714$000	262 207$841
Manteiga, kilos..	6.794.081	37.367:445$500	1.431:107$870
Queijos, kilos...	6.813.717	25.505:220$500	777:809$295
Suinos, unidades	38.496	6.439:300$000	310:596$200
Toucinho, kilos.	771.298	3.470:841$000	87:845$256
Sola em meios, kilos	1.461.033	7.305:165$000	185.032$455
Tecidos de lã, kilos.....	171.645	3.432:900$000	42 836$040

3.ª CLASSE

Aguas mineraes, caixas.....	195.713	7.828:520$000	195:713$000
Manganez, tons.	307.256	34.293:117$600	2.737:444$184
Ouro, grammas.	3.236.716	21.355:725$600	563.619$790
Aguas marinhas, grammas.....	215.840	647:520$000	24:737$740
Turmalinas, grammas.....	787.972	1.575:944$000	47:304$320
Pedras coradas, grammas.....	605.301	605:301$000	1:841$116
Cal, cré, etc kilos	34.511.109	5.176:666$300	208 :758$431
Carbureto, kilos.	3.192.761	1.915.656$600	15:779$421
Ferro fundido, guza, tons....	32.878	6.575:600$000	2:888$340
Lenha, consumo, m³.....	1.142.809	5.714:045$000	342:841$100

Comparando-se os numeros acima com os do exercicio de 1924, verifica-se que a exportação do café foi inferior em 618.477 saccas, produzindo, entretanto, 4.346:227$922 para mais; o gado vaccum, inferior em 33.906 unidades, com..... 7:725$800 para mais; o arroz, o feijão, o milho e o fumo foram tambem inferiores em volume, todos, porém, produzindo maior receita em 1925.

O seguinte quadro demonstra o volume e valor dos principaes productos de exportação, comparados com os dos ultimos exercicios:

	1922		1923	
	QUANTIDADE	VALOR EM CONTOS	QUANTIDADE	VALOR EM CONTOS
Café, saccas.....	2.759.588	269.846	2.998.291	339.429
Bovinos, unidades..	281.748	53.954	479.744	94.948
Tecidos de algodão, kilos.....	3.874.033	15.496	5.125.360	51.154
Manteiga, kilos.....	4.988.556	16.974	5.692.953	20.881
Ouro, kilos.....	4.400	16.637	4.298	23.643
Queijos, kilos.....	4.928.556	23.535	6.350.262	25.425
Aves domesticas, kilos.....	5.786.979	10.995	5.958.125	12 299
Manganez tons.....	264.064	12.555	224.159	17.574
Fumo, kilos.....	3.608.203	5.431	4.074.591	6.519
Feijão, tons.....	10.510	5.780	18.861	9.430
Milho, tons.....	22.603	5.650	40.068	10.247
Arroz, tons.....	11.848	5.880	12.043	6.505
Madeiras, tons.....	26.598	4.429	33.520	6.789
Aguas mineraes, caixas.....	178.765	6.435	209.745	7.550
Carne, kilos.....	5.877.114	9.169	6.836.707	8.545

	1924		1925	
	QUANTIDADE	VALOR EM CONTOS	QUANTIDADE	VALOR EM CONTOS
Café, saccas.....	3.474.060	508.602	2.855.583	585.406
Bovinos, unidades..	432.552	86.510	398.646	119.594
Tecidos de algodão, kilos.....	3.804.709	43.601	4.436.288	52.598
Manteiga, kilos.....	4.786.898	28.895	6.794.081	37.367
Ouro, kilos.....	3.743	24.713	3.237	21.358
Queijos, kilos.....	5.966.870	22.276	6.813.717	25.505
Aves domesticas, kilos.....	5.629.561	16.888	6.482.971	19.449
Manganez, tons.....	179.069	10.114	312.953	34.293
Fumo, kilos.....	3.907.741	12.314	3.474.116	13.486
Feijão, tons.....	6.322	4.324	6.568	6.586
Milho, tons.....	24.950	7.828	16.299	8.150
Arroz, tons.....	14.101	7.673	12.191	9.484
Madeiras, tons.....	30.983	9.556	33.256	11.654
Aguas mineraes, caixas.....	161.131	5.801	195.713	7.829
Carne, kilos.....	8.789.023	16.099	8.951.632	21.484

A exportação decresceu em volume nos principaes artigos, tendo sido, entretanto, maior o valor, e, por consequencia, tambem maior o imposto arrecadado. E' assim que o gado vaccum, as carnes, o fumo e os cereaes, de 1923 para 1925, tiveram volumes decrescentes, mas valores e receita de imposto crescentes.

Tal se explica pela desvalorização do meio circulante, quando é certo que os demais productos exportados guardam relaçao entre volume e valor nos annos comparados.

A exportação do ouro é a prova innegavel do asserto; em 1923, foi de 4.298 kilos, com o valor de 23.643 contos; em 1924, de 3.743, com o valor de 24.713 contos e, em 1925, de 3.237, com o valor de 21.358 contos de réis.

Em face destes algarismos, força é concluir que o legislador mineiro precisa votar as leis orçamentarias com a previdencia que jamais lhe tem faltado. A illusão de uma receita estavel, ou ascendente em valor nominal, poderia ter consequencias funestas, si despesas permanentes fossem creadas.

O anno agrario de 1925 não foi bom; não fosse a diminuição do poder acquisitivo da moeda, e, certo, a arrecadação não attingiria a de 1924. Com a convalescença do meio circulante, os preços nominaes têm de se reduzir e com elles os impostos de exportação. Não é, pois, previsão desacertada esperar menor arrecadação para 1927.

O valor official da exportação tributada foi 1.042.536:879$400 e o da isenta de impostos... 22.505:355$450, perfazendo o total de..... 1.065.042:234$850, ou sejam 126.572:432$850 a maior do valor da de 1924.

DEFESA DO CAFE'

A lei 887, de 19 de Agosto de 1925, regulamentada pelo decreto 6.954, de 24 do mesmo mez,

creou o imposto de mil réis ouro por sacca de café, exportada para fóra do Estado, e dispoz sobre o modo de effectuar a defesa desse producto, que constitue a principal fonte da nossa riqueza. O ante-projecto, que se transformou nessa lei, mereceu, previamente, a approvação dos agricultores, reunidos nesta Capital, a convite do governo do Estado.

O problema de defesa do café, agitado por vezes, sem uma solução definitiva, parece ter encontrado nas disposições da lei 887 uma realização pratica.

O consumo do café tem augmentado de anno para anno; a propria natureza da cultura, ordinariamente uma safra escassa depois de outra farta, como si de necessidade essa alternativa para repouso da arvore, facilita a defesa do preço pelo equilibrio entre offerta e procura.

Regularizar, portanto, a offerta com a limitação do escoamento da safra, é um meio de defesa, que, entretanto, por si só não satisfaz os interesses dos productores. Si a lei levasse sua acção apenas até ahi, teria defendido os interesses do Estado, mas não os do productor, o qual, baldo de recursos, se entregaria aos atravessadores. O destino, porém, que se deu á taxa de mil réis ouro constitue defesa plena, porque facilita o credito agricola, problema de difficil solução entre nós, como em toda parte. Em face das disposições da lei, foi o serviço iniciado em 1.º de Setembro, tendo sido a limitação de embarques effectuada de accordo com o convenio assignado com o Estado de S. Paulo.

A pratica aconselha, entretanto, a acquisição de armazens reguladores para a *warrantagem* dos cafés e condemna a limitação feita na procedencia, porque as estradas de ferro têm na época das chuvas a vasão muito reduzida e precisam, em defesa de seus legitimos interesses, transportar o maximo no periodo das seccas.

Para os cafés destinados a Santos, o armazem de Cruzeiro, com capacidade de 250 mil saccas, já funcciona como regulador.

Para os destinados ao Rio, o governo entrou em negociações para construir um armazem com capacidade de 300 a 400 mil saccas.

A execução do plano consubstanciado na lei n. 887 deu optimos resultados. A differença entre o preço actual (37$400) e o maximo obtido em 1925 é em moeda papel; si convertido o preço de agora ao cambio daquella occasião, ver-se-ia que a defesa foi feita, tendo mesmo havido majoração. A limitação diminuiu, naturalmente, o vulto de saccas exportadas em 1925; não fôra ella, haveriamos exportado cerca de tres milhões e seiscentas mil saccas, mas teriamos, por outro lado, aviltado o preço. O producto da taxa ouro tem sido entregue ao Banco de Credito Real, com o qual o governo, nos termos da lei, firmou o respectivo contracto.

A arrecadação dessa taxa, de 1.º de Setembro a 31 de Dezembro, foi de 5.967:346$907, com uma despesa de 72:828$923. O saldo, na importancia de 5.888:181$684, foi entregue ao Banco para emprestimo aos productores, nos termos do ajuste.

Devo assignalar que o Estado despende 7 °|° com a arrecadação de impostos feita pelas estradas de ferro. Si fosse essa a despesa com a arrecadação da taxa ouro, o total seria de 417:714$283.

Obteve o governo, entretanto, reducção da porcentagem em todas as estradas, de 7 °|° para 1 °|°, e despende com a arrecadação no Rio apenas 0,5 °|°. Eis a razão da economia na despesa.

Procurou-se evitar, a todo transe, o augmento de empregados, para não desfalcar a receita da taxa destinada a fortalecer o credito particular e, dest'arte, poder voltar a mesma a seus legitimos donos, mais ou menos integra.

Para que as guias mineiras não sacrificassem a exportaçao paulista, o Estado de S. Paulo arrecadou a taxa ouro de todos os cafés entrados em Santos, de 1.º de Janeiro a 31 de Agosto. No convenio firmado para a execução da lei n. 887 se incluiu clausula garantidora dos interesses da lavoura mineira, de modo que a importancia arrecadada foi entregue ao Estado para ser restituida aos agricultores.

A arrecadação da taxa ouro e a sua applicação foram as seguintes:

RECEITA

Pela Recebedoria de Santos	2.896:873$400
Pela Delegacia do Rio	3.869:871$400
Pela Bahia e Minas	38:619$955
Pela Victoria-Minas	369:700$514
Pelos postos fiscaes	67:260$638
	7.242:325$907

APPLICAÇÃO

Fundo de defesa entregue ao Banco de Credito Real	5.888:181$684
Despesa de arrecadação	72:828$923
Restituição paga	6:336$300
A restituir (arrecadação de 1.º de Janeiro a 31 de Agosto)	1.274:979$000
	7.242:325$907

FISCALIZAÇÃO DE MANGANEZ

O manganez, que teve grande decrescimo na exportação em volume de 1922 a 1924, attingiu no exercicio de 1925 a 307.286 toneladas, produzindo uma receita de 2.737:444$184, contra.... 1.707:535$000 em 1924.

Este imposto é actualmente cobrado de accordo com a lei 732, de 5 de Outubro de 1918, e com o decreto n. 6.924, de 25 de Junho de 1925.

A cotação do manganez nos mercados importadores é feita por unidades metallicas; dahi a razão de ser do decreto citado, que, estabelecendo a distribuição em classes de accordo com o teor metallico do minerio, attendeu os interesses reciprocos do Estado e dos exportadores.

O serviço de fiscalização creado pelo decreto 6.924 foi iniciado em 1.º de Julho, tendo desde então cessado todas as concessoes de exportaçao de manganez de baixo teor, a qual passou a ser feita sob as normas do decreto, pago o imposto pela média das analyses mensaes. Não havendo, porém, relação simples entre as classes e os preços, o imposto pago pela média mensal não corresponde ao total que seria pago, si cobrado de cada expedição.

Por outro lado, a collecta de amostras na estação de embarque, analyse em Bello Horizonte, cobrança e fiscalização do peso no Rio, demonstraram a necessidade da modificação do decreto, de modo a ser installado todo o serviço na Capital Federal, onde se faria a analyse de cada carregamento, cobrando-se deste o respectivo imposto. Pelo decreto n. 7.272, de 2 de Julho corrente, fiz a alludida modificação.

De 1.º de Julho a 31 de Dezembro, vigencia da fiscalização, a exportação foi a seguinte, por classes, em kilos: — Especial, 279.920; 1.ª, ... 585.000; 2.ª, 8.095.000; 3.ª, 79.090.500; 4.ª,. .. 63.147.085; 5.ª, 15.825.175.

Não houve imposto prohibitivo á exportação do manganez, tanto que, tendo sido no correr do anno de 1925 sua cotação relativamente baixa, o volume, não obstante, augmentou. O que se tem feito e necessariamente se fará, é defender os interesses do Estado, de modo a ter este legitima compensação na grande parte de riqueza que se escôa para a prosperidade das industrias de outros paizes.

DIVIDA EXTERNA

A divida externa do Estado resulta de tres emprestimos, todos realizados com os banqueiros

Perier & Comp. de quem são successores Bauer, Marshal & Comp. O primeiro, de 1910, denominado "Conversão", foi na importancia de 120 milhões de francos, juros de 4 ½ %, resgatavel em 58 annos a partir de 1916. Deste emprestimo já foram resgatados 50.633.500 francos. O segundo, de 1911, "Municipalidades", foi de 50 milhões de francos, juros de 4 ½ %. Estão resgatados.... 7.095.000 francos. O terceiro, de 1915, "Funding-loan", no valor de 20.979.000 francos, de juros de 5 ½ %, cujo resgate monta a 7.334.250 francos.

Em janeiro do corrente anno, a divida externa do Estado era representada por 125.916.250 francos, assim discriminada:

Conversão...	138.733	titulos de	500 francos	69.366.500 frs.
Municipalidades.....	85.840	»	500 »	42.950.000 »
Funding-loan.	54.579	»	250 »	13.644.750 »
Total.....	279.122			125.916.250 »

A grande baixa do franco após a guerra levou os portadores de titulos a se associarem afim de pleitear perante os tribunaes francezes o pagamento em ouro dos juros e amortizações dos respectivos emprestimos. E' do dominio publico a maneira por que os factos se passaram e como, não obstante as clausulas contractuaes não estipularem pagamento em ouro, foi o Estado, contra as normas juridicas e leis expressas, levado, sem citação, aos tribunaes e condemnado, á revelia, pelo Tribunal do Sena.

De accordo com os ajustes, o Estado tem mantido sempre, pontualmente, o serviço de juros e amortizaçao, pagando em moeda legal franceza, sem que nenhuma reclamaçao ou protesto tivesse surgido por parte dos portadores, ate 1923, quando pequeno numero se dirigiu aos banqueiros reclamando pagamento em ouro. Satisfizeram-se, entretanto, com as explicações dadas por estes e continuaram a receber como dantes.

Assim, os coupons de 1923, 1924 e segundo semestre de 1925 foram recebidos sem nenhum protesto.

Em 9 de Outubro, foi o Estado surprehendido com o seguinte telegramma transmittido pelos banqueiros:

"*Nous apprenons que procés intenté contre E'tat pour paiement or doit venir devant Tribunal quatorze courant. Salutations cordiales. — Bauer Marshal.*"

Ora, não tendo sido o governo citado, immediatamente transmitti o seguinte telegramma:

"Peço informar qual pessoa citada acção contra Estado, e respectiva decisão Tribunal."

A resposta foi nestes termos, em 29 do mesmo mez:

"*Gouvernement Minas assigné en la personne de son President. Jugement rendu aujourd'hui condamne par defaut État à faire en or service les emprunts et met á sa charge depens de l'instance. Ecrivons. Salutations cordiales. — Bauer Marshal.*"

E desta forma, sem citação inicial, é que o Estado teve conhecimento de ter sido condemnado, á revelia, perante um tribunal, incompetente por varios motivos.

A imprensa, nacional e extrangeira, commentou a decisão, salientando a pessima impressão produzida pela sentença, discordante das clausulas contractuaes, da interpretação que lhes deram as partes contractantes durante longos annos de vigencia dos contractos, e ainda discordante da propria jurisprudencia e leis da França.

A sua exc. o sr. Ministro das Relações Exteriores, remettendo copia dos contractos e titulos em original, assim me expressei:

"Sr. Ministro. — Agradeço a v. excia. o interesse que tem tomado pelo Estado de Minas no tocante á pretenção injuridica dos portadores de titulos de emprestimos mineiros.

De accordo com os telegrammas de segunda e quarta-feira ultimas, envio-lhe copias de documentos e exemplares originaes de obrigações, além de uma informação de nossos banqueiros em Paris (Doc. 1).

Nesta, encontrará v. excia., claramente explicada, a fórma e especie do pagamento dos juros, que tem sido feito, desde a assignatura dos contractos, pontualmente, em francos papel.

Da mesma maneira vão sendo resgatadas as obrigações sorteadas.

As primeiras reclamações sómente appareceram em 1923, vale dizer — após 14, 13 e 9 annos a partir do inicio do serviço dos respectivos emprestimos.

O Estado, por outro lado, recebeu os emprestimos sob taxas cambiaes variaveis, como vão indicadas:

a) Emprestimo Conversão. . . . 594
b) Emprestimo Municipalidades. . 594,7292
c) Emprestimo *Funding-loan*. . . 700,35

(Medias apuradas nas emissões periodicas).

Nao recebeu, consequentemente, em ouro.

Ora, de accordo com o preceito universal de Hermeneutica, inscripto no art. 1.156, do Cod. Civil Francez, deve-se pesquisar, nas convenções, a intenção das partes, de preferencia ao sentido literal dos termos.

Esta é meridianamente clara. Os contractos não alludem sinão a **francos**.

Argumento de maior valia, sr. Ministro, em favor da nunca desmentida lisura do Estado de Minas no cumprimento de seus ajustes, resalta do modo por que vem sendo, ha tantos annos, executados os contractos e satisfeitas as obrigações delles decorrentes.

Os juros e o resgate dos titulos sorteados vinham sendo pagos em francos, sem protestos, e legitimando a irrestricta confiança do credito do devedor pela alta significativa da cotação de suas obrigações nos mercados extrangeiros.

Si assim é, a interpretação dos contractos não póde ser alterada por vontade dos tomadores, porque aquella tem por fundamento uma convenção tacita, reguladora da execução dos ajustes.

Esta consideração é decisiva. Não é só do nosso direito patrio. Está como axioma juridico na consciencia de todos os povos cultos.

Na Italia, *Giorgio Giorgi*:

"Assim como, no que respeita a leis, a interpretação do legislador prevalece á doutrinal, assim na hermeneutica dos contractos, a intelligencia que lhes dão os contrahentes é o mais seguro fanal, para lhes afinar com a vontade. *Qui libet est optimus verborum suorum interpres.*" (*Teor. delle Obbligazioni*, vol. IV, n. 182, pags. 178-9).

Na França, patria de nossos contradictores de ultima hora, a *Côrte de Cassação*, prestigiando a doutrina pacifica de seus grandes mestres, em aresto, até agora citado e seguido, sentenciou:

"Lorsque les actes présentent quelque incertitude l'interpréte plus sur est *l'execution volontaire, formelle et reiterée, qui leur ont donnée les parties interessées, qui se rendent ainsi non recevables á méconnaitre* leurs propres faits."

(*Sirey*, 1840 — 1 vol. 789).

Não ensinam diversamente:

Dumoulin, "Costumes de Paris", § 46, n. 23;
Dalloz Période — 1856, 1, pag. 76; 1895, 1, pag. 470;
Toullied, vol. VI, n. 320, 6.ª ed., pag. 812;
Demolombe, vol. XXV, 2.ª ed., pag. 42-3; n. 36;
Laurent, vol. XV, n. 504;
Dalloz, Réport, V, Obligations, pag. 234;

Pandectes Françaises, V, Obligations, n. 8.116.

Rematarei este appello á consciencia juridica dos mestres, insuspeitos aos credores do Estado de Minas, com palavras de *Gauguier*, "De l'interprétation des actes juridiques", de 1898; pags. 166 e 167:

> "O acto se deve presumir celebrado no sentido e com a extensão que lhe attribuem a posse e o uso, isto é, a *execução posterior*"; "*as partes, pondo por obra a convenção em certo sentido*, interpretavam ellas mesmas, *nesse sentido*, a *duvida*, ou a *ambiguidade*, "que, acaso, alli se houvesse insinuado."

Deante de tão claros ensinamentos, sr. Ministro, não sei como pretender, actualmente, que o Estado de Minas mude a forma e especie por que — ha muitos annos — vem, sem contradicta dos interessados, dando execução ao pactuado e, religiosamente, cumprindo seus deveres.

Transmitti a v. exc., nesta data, um telegramma de banqueiros do Estado em Paris, em resposta a um pedido de informações, que eu lhes havia endereçado a proposito de noticias do procedimento judicial.

Com indizivel espanto, sou surprehendido com a informação de ter o Tribunal de Paris dado ganho de causa aos autores, e de haver corrido o processo "com citação do Presidente de Minas".

Communico ao sr. Ministro que não foi citado o Estado de Minas nem na pessoa de seu Presidente, nem na de qualquer de seus representantes legaes, e somente tive sciencia da acção atraves dos ultimos avisos telegraphicos de v. exc. e dos alludidos banqueiros. Si acção houve, correu á revelia do Estado. Telegraphei ao sr. embaixador Mello Franco, nesta data, solicitando a interferencia do mesmo para defesa dos nossos interesses, sem dispensar a de v. exc., a qual, de novo, rogo.

Aproveito o ensejo para reaffirmar a v. exc. protestos de alto apreço e distincta consideração. — *Fernando de Mello Vianna*.

A s. exc. o sr. dr. Felix Pacheco, d. d. Ministro dos Negocios Exteriores."

Por intermedio do sr. Embaixador francez tive conhecimento da sentença e do "Procés-verbal de carence". Fiz, então, seguir para a Europa o dr. Juscelino Barbosa, a quem dei instrucções para contractar advogado que apresentasse opposição á sentença, allegando a incompetencia do Tribunal Francez.

Na mesma occasião dei conhecimento de todos estes factos ao sr. Ministro das Relações Exteriores.

O dr. Juscelino Barbosa contractou para advogado do Estado o Batonnier *Fourcade*, tendo sido feita opposição á sentença, pela allegação da incompetencia dos tribunaes francezes para julgamento do Estado, que é parte integrante de uma Nação soberana.

RESGATE

Dada a situação financeira do Estado, com saldos orçamentarios em cofre, convenci-me de que uma parte destes recursos melhor applicação não poderia ter do que no resgate de toda a divida externa. Estudando os respectivos contractos, verifiquei estar-nos assegurado o direito, não só de augmentar as quotas de amortização, como de antecipar todo o pagamento. Ao dr. Juscelino Barbosa passei, então, o seguinte telegramma, em 25 de Janeiro:

> "Estudos da questão depois da sua partida convenceram governo de Minas da necessidade de resgatar já o total dos emprestimos mineiros na França, de accordo com o final do artigo dois do contracto de 19 de Novembro de 1915, dando aos banqueiros o tempo de seis mezes para prepararem operação, de accordo com o final do artigo dois citado, combinado com o artigo sexto do contracto de 11 de Maio de 1910, chamado "Conversão", e artigo oitavo do contracto de 27 de Março de 1911, chamado "Municipalidades".

Peço transmittir banqueiros seguinte nota textualmente: "Communico-vos, em nome do governo do Estado de Minas, que resolvi antecipar o resgate do total dos titulos de todos os emprestimos mineiros em circulação por seu valor ao par, dando-vos o prazo de seis mezes para prepararues a operação de accordo com os contractos de 19 de Novembro de 1915, artigo dois, *in-fine*, combinado com o artigo oitavo do contracto de 27 de Março de 1910 e artigo seis do contracto de 11 de Maio de 1911. Deveis communicar ao governo a data em que o Estado deve depositar a importancia em Londres ou Paris á vossa disposição, mediante entrega dos titulos.

> Estado entregará, além da importancia do valor nominal dos titulos em circulação, mais a importancia correspondente aos juros dos mesmos titulos venciveis em Julho do corrente anno, cessando, dessa data em diante, o serviço de juros. O pagamento dos titulos será realizado em bilhetes do Banco de França, pelo respectivo valor nominal, isto é, em francos papel, conforme direito expresso do Estado, reconhecido pelos proprios banqueiros do Estado em reiteradas declarações aos portadores de "titulos". Peço telegraphar resposta banqueiros."

A este telegramma respondeu o dr. Juscelino Barbosa que os banqueiros estavam de accordo quanto ao prazo, e que, depois de examinarem a possibilidade e maneira de agir, dariam opinião dentro de alguns dias.

De facto, a 5 de Fevereiro, o representante de Minas, em telegramma, communicava que os banqueiros, para o pagamento do "coupon" de Julho, commissão contractual, accrescida da de um ou outro banqueiro para activar a operação, e pagamento de todos os impostos, pediram 1.456.515 lbs., total este depois reduzido a 1.150.000.

Pelo contracto "Conversão", de 1910, os banqueiros se obrigaram a resgatar todos os titulos, em circulação, do emprestimo J. Loste & Comp., de 1907, tendo ficado com a importancia necessaria.

Sem embargo, entre os portadores que figuram na acção contra o Estado, existem alguns ainda deste emprestimo.

Ora, para que igual situação não se désse com os emprestimos actuaes, e não convindo ao governo celebrar contractos com os banqueiros, para que agissem como intermediarios, sómente nos termos dos contractos dos emprestimos, foi passado ao dr. Juscelino o seguinte telegramma, em 6 de Fevereiro:

> "Recebido telegramma proposta milhão cento cincoenta mil libras. Vamos examinar assumpto e daremos solução dentro poucos dias. Peço esclarecer ultimo periodo telegramma. Convem explicações si acceita proposta pelo Estado e feito deposito fica o mesmo Estado definitivamente exonerado emprestimos e quaesquer responsabilidades perante portadores, ou si banqueiros serão apenas intermediarios."

A resposta, em 9 de Fevereiro, collocou a questão nos pontos de vista do Estado: os banqueiros seriam apenas intermediarios. Não se cogitava, pois, de ajuste para que effectuassem o resgate por conta propria.

Examinado o pedido e computadas as commissões contractuaes, etc., chegou-se ao seguinte resultado approximado:

Debito do Estado.....	Frs.	—	125.896.250 00
Commissões dos banqueiros, 1/2 % sobre os emprestimos «Conversão» e «Municipalidades» e 1 % sobre o Funding-loan....	»	—	697.705 00
Direitos á Bolsa Parisiense:			
Corretagem 1/10 % sobre a negociação		125.896,30	
10 % por estarem os titulos cotados acima do par....		12.589.625	
Imposto do sello:			
0,05 % sobre cada grupo de 1.000 francos ou fracção.....		6.294,90	
0,025 % sobre cada grupo de 1.000 frs. ou fracção		3.140.350 00	
Direito de mutação.....		6.280.087,50	22.142.853,70
			148.736.808,70

Tinhamos, porém, duvidas quanto ao calculo, porque a parcella correspondente aos 10 % não deveria existir, uma vez que o resgate era feito ao par.

A 13 de Fevereiro, o dr. Juscelino transmittiu o seguinte telegramma:

"Pour observer délai remboursement entecipé emprunt je crois devoir vous rapeller que si nous apportons du retard à notre decision, nous nous exposons à ajourner jusqu'à la fin de cette annee, ce qui coutera encore à l'Etat coupon fin Decembre. J'ai examiné a fond detail de la somme demandee par les banquiers et je prends l'engagement de vous le justifier comme indispensable."

Diante do telegramma em que o delegado do Estado asseverava ter examinado, a fundo, a somma solicitada, lhe respondi em 17 do mez referido que, dentro de trinta dias, collocaria em Londres a quantia necessaria.

A 22 do mesmo Fevereiro, porém, a cambio conveniente, effectuei a remessa de um milhão de libras para Londres, dando-se ao dr. Juscelino o seguinte telegramma, pelo mesmo confirmado em carta de 27:

"Foi remettido hoje um milhão de libras para Londres. Saldo seguirá quando necessario. Banqueiros devem sacar a medida das necessidades do reembolso dos titulos. Convem remetter lista das despesas, discriminadamente. Só deverão ser acceitos titulos apresentados sem nenhuma reserva ou protesto por parte dos portadores. Saldos da importancia enviada devem ser restituidos ao Estado. Governo Minas pretende liquidar a totalidade do emprestimo, não deixando em circulação nenhum titulo, como aconteceu com o emprestimo Loste, cujos titulos figuram no processo contra o Estado."

Transmittimos aos nossos banqueiros, em Londres, o seguinte telegramma:

"Importancia de um milhão enviada pelo Banco do Brasil poderá ser sacada por Bauer, Marshal & Comp., no todo ou em parte, com autorização do representante do Estado em Paris — dr. Juscelino Barbosa."

Em 9 de março, telegraphava o dr. Juscelino:

"A instabilidade do cambio me obrigou transformar libras em francos, porque estou certo que a normalização da situação politica aqui terá como consequencia a alta do franco. Nos meios competentes me asseguram que o objectivo do governo é uma cotação de 115 a 120 francos por libra. Assim era impossivel deixar deposito, pois bancos inglezes se recusam receber moeda tão instavel."

Este telegramma foi confirmado por carta da mesma data, em a qual dizia ainda o dr. Juscelino:

"Não tendo tido resposta da acceitação formal do pedido dos banqueiros para uma quantia *forfaitaire* fixada e tendo á minha disposição uma somma em moeda extrangeira cujo valor baixava continuamente, eu podia recear que esses prejuizos viessem a cahir sobre o Estado, si o pedido ao fim não fosse acceito, porque então as sommas de Londres estariam pura e simplesmente por conta do Estado."

Para bem decidir, foi passado ao dr. Juscelino o seguinte telegramma, em data de 26 de Março, pelo Secretario das Finanças:

"Recebido seu telegramma de 24. Espero Presidente afim resolver ultima remessa cem mil libras ja reduzidas visto franco ser cotado 139 por libra. Peço informar montante em francos pedido pelos banqueiros bem como producto passagem milhão libras."

A este telegramma respondeu o dr. Juscelino que havia obtido mais a reducção de 50 mil libras, bastando a remessa de mais 100 mil em momento opportuno, e que havia fechado negocio com os banqueiros *à forfait*. Em carta de 29 de Março, dizia: "Não recebi ainda a nota pedida (e talvez haja reluctancia em dal-a, tendo sido estipulado o negocio em libras), mas, pelas taxas correntes nos dias immediatos, calculo um minimo de 135 milhões."

Dos motivos que levaram nosso delegado a essa resolução não tenho ainda conhecimento pormenorizado, uma vez que a operação segue seu curso.

Em 9 de Abril foi passado o seguinte telegramma:

"Accordo seu telegramma 30, corrigindo termos telegramma 28, governo remettera logo tenha seu aviso cem mil libras calculadas como necessarias referidos telegrammas. Convem apressar operação. Espero remessa detalhes contas accordo seus telegrammas."

No dia 21 de Abril foi annunciado o resgate, e segundo informações do dr. Juscelino, "sem que nenhuma polemica ou protesto surgisse, sendo esperado successo na operação cuja noticia muito prestigiára Minas."

Em 10 de Maio foi ainda recebido o telegramma:

"Seu telegramma sete só hoje recebido. Resgate será effectivado momento pagamento coupon, visto titulos estarem espalhados milhares portadores. Banqueiros nenhum possuem e asseguram exito operação."

Os titulos seriam, pois, resgatados por occasião do pagamento dos coupons vencidos em 15 de Junho e 1.º de Julho.

A importancia do milhão remettido correspondeu a 32.832:599$000. O excesso, si necessario, orçará por tres mil contos.

Não preciso realçar a importancia e vantagens do resgate.

As municipalidades tambem muito terão a lucrar com essa operação.

DIVIDA INTERNA

Com o sorteio de 3.418 titulos do emprestimo "Conversão Bahia e Minas", a divida fundada interna se reduziu de 683:600$000.

Na proposta de orçamento para 1927 farei consignar verba para o resgate dos titulos restantes. Dest'arte, o passivo interno é expresso nas seguintes apolices nominativas, que circulam:

4.905	no valor de.....	1:000$000	54.905:000$000
51.176	» » »	500.000	588:000$000
337	» » »	200$000	67:400.000
	No total de.....	—	55.560:400$000

A importancia necessaria para o pagamento semestral dos juros de 5 % ao anno será, então, de 2.778:020$000.

Effectuado o resgate da divida externa, os encargos da divida do Estado representarão apenas 2,3 % da receita (supposta esta de 120 mil contos), e cerca de 463 réis *per caput*. O total representará apenas 9$260 *per caput*. Estes algarismos bastam para a eloquente prova de ser a divida bastante moderada, e de ser invejavelmente lisonjeira a situação financeira do Estado.

Dada esta situação quasi privilegiada, será tempo de se liquidar, em poucos annos, toda a divida interna, si, de accordo com o art. 2.º, letras *f* e *g*, da lei n. 688, de 5 de Setembro de 1917, destinarmos ao "Fundo Especial para resgate das dividas consolidadas", as importancias que eram despendidas com o custeio da divida externa.

DIVIDA FLUCTUANTE

Em 1925 teve a divida fluctuante do Estado o seguinte movimento:

RECEITA

Emprestimos economicos	4.618:059$990
Depositos diversos	1.765:792$565
Bens de ausentes	51:100$387
Caixa Beneficente da Força Publica	263:015$497
Previdencia dos Servidores do Estado:	
C/ de contribuições e peculios	628:738$236
C/ de emprestimos	123:722$076
Carteira predial	86:571$673
Cauções	1.010:479$049
Fianças	124:313$747
	8.671:793$220

DESPESA

Emprestimos economicos	5.911:171$938
Depositos diversos	2.028:617$678
Bens de ausentes	19:268$702
Caixa Beneficente da Força Publica	145:065$852
Carteira predial	15:333$332
Previdencia dos Servidores do Estado:	
C/ de contribuições e peculios	499:340$789
C/ de emprestimos	19:836$765
Carteira predial	1.399:369$200
Cauções	604:000$804
Fianças	98:138$580
Fianças e cauções antigas	18:533$535
Emprestimo do Cofre de Orphams	140:593$180
	10.898:969$655

Tendo sido de 10.898:969$655 o movimento de despesa e de 8.671:793$220 o de receita, verifica-se que a responsabilidade do Estado foi alliviada de 2.227:176$435, importancia esta que se elevará a 3.555:006$294, si considerarmos que figuram na receita e na despesa, respectivamente, as parcellas de 86:571$673 e 1.399:068$200 da carteira predial da Previdencia, e na despesa a de 15:333$332 da carteira predial da Caixa Beneficente da Força Publica, valores estes que têm a responsabilidade directa das instituições a que se referem.

A responsabilidade do Estado pelos depositos em Caixa Economica, vinda de 1924, no valor de 16.619:355$023, foi reduzida a 14.326:243$075, menos, portanto, 1.293:111$948, pela suppressão de 42 agencias. Existem, actualmente, 106 em funccionamento.

Os depositos do Cofre de Orphãos baixaram a 984:546$845, menos 140:593$180 que em 1924.

Foi o exercicio financeiro encerrado com a divida fluctuante assim transportada para 1926:

Emprestimos economicos (sendo collocados 1.329:068$900 na carteira predial da Previdencia)	14.326:243$750
Cofre de Orphams	984:546$845
Bens de ausentes	707:376$191
Previdencia dos Servidores do Estado	788:706:680
Caixa Beneficente da Força Publica	223:054$726
Depositos diversos	3.337:573$349
Fianças e cauções antigas	2.382:032$621
Fianças	97:147$437
Cauções	963:381$790

BALANÇO DO EXERCICIO

O balanço geral da receita e despesa do exercicio financeiro de 1925 é o seguinte:

RECEITA

RENDAS DO ESTADO:		
Ordinaria	120.762:707$252	
Extraordinaria	20.326:833$666	141.089:540$918
DEPOSITOS:		
Emprestimos economicos	4.618:059$990	
Depositos diversos	1.765:792$565	
Bens de ausentes	51.100$387	
Caixa Beneficente da Força Publica	263:015$497	
Previdencia dos Servidores do Estado:		
Conta de constituição e peculios	628:738$236	
Conta de emprestimos	123:722$076	
Conta carteira predial	86:571$673	
Caução	1.010:479$049	
Fianças	124:313$747	8.671:793$220
OPERAÇÕES DE CREDITO:		
Camaras Municipaes	—	10.226:590$119
MOVIMENTO DE FUNDOS:		
Supprimento recebido de 1926	—	2.376:009$044
		162.363:933$301

DESPESA

DESPESAS DO ESTADO:		
Secretaria do Interior	35.717:846$402	
Secretaria das Finanças	31.578:272$672	
Secretaria da Agricultura	40.543:322$731	107.839:441$805
DEPOSITOS:		
Emprestimos economicos	5.911:171$938	
Depositos diversos	2.028:617$678	
Bens de ausentes	19:268$702	
Caixa Beneficente da Força Publica	145:065$852	
Caixa Beneficente da Força Publica (carteira predial)	15:333$332	
Previdencia dos Servidores do Estado:		
Conta de contribuições e peculios	499:340$789	
Conta de emprestimos	19:836$765	
» da carteira predial	1.399:068$200	
Cauções	604:000$804	
Fianças	98:138$580	
Fianças e cauções antigas	18:533$835	
Emprestimo do Cofre de Orphams	140:593$180	10.898:969$655
OPERAÇÕES DE CREDITO:		
Camaras Municipaes	13.978:109$310	
Liquido das operações bancarias	18.671:932$133	32.650:041$443
EXERCICIO DE 1924:		
Supprimento do exercicio de 1924	—	3.661:838$764
SALDO DO EXERCICIO:		
Em poder de exactores, municipalidades e responsaveis	—	7.313:641$63
		162.363:933$301

A arrecadação effectuada por conta das Camaras Municipaes, constante do titulo "Operações de Credito", na receita, elevou-se a..... 10.226:590$119, comprehendidos os juros de.... 512:838$009 e differenças de cambio no valor de 409:283$343.

Em igual titulo da despesa figuram as Camaras com a importancia de 13.978:109$310, porque ahi figuram 3.830:718$666 de emprestimos de 1925, 1.975:482$912 de juros debitados,..... 229:947$595 e 278:842$097, respectivamente, de amortizações debitadas e porcentagens a arrecadadores, 1|2 % contractual, etc.

BALANÇO ECONOMICO

O balanço economico do Estado, encerrado em 4 de julho, é o seguinte:

ACTIVO

PROPRIOS DO ESTADO:		
Valor dos predios, terras, estancias, etc.....	242.064:386$138	
Valor dos moveis e utensilios.....	7.267:410$045	249.331:796$183
DIVIDA ACTIVA:		
Saldo escripturado até o encerramento do exercicio.	—	74.053:753$558
VALORES DO ESTADO:		
Saldo escripturado no Thesouro e suas estações....	—	17.658:750$786
AMORTIZAÇÕES DA DIVIDA EXTERNA:		
Do Emprestimo Conversão.....	3.750:219$000	
Do Emprestimo das Municipalidades.....	1.220:416$300	
Do Emprestimo Funding..	4.834:080$000	9.804:715$300
TITULOS DA DIVIDA EXTERNA:		
Valores dos titulos adquiridos.....	—	28.414:534$199
MUNICIPALIDADES:		
Emprestimo collocado até o encerramento do exercicio.....	—	23.281:677$614
PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO:		
Valor desta conta.....	—	1.399:068$200
CAIXA BENEFICENTE DA FORÇA PUBLICA c/ predial:		
Valor desta conta..... ..	—	15:333$332
BANCOS NO PAIZ E NO EXTRANGEIRO:		
Saldo depositado em bancos.....	—	77.843:983$060
EXACTORES:		
Em poder de exactores....	—	9.317:885$098
DIVERSOS RESPONSAVEIS:		
Contas correntes.....	308:573$534	
Em poder de diversos.....	3.472:522$204	3.781:095$738
VALORES DE COMPENSAÇÃO:		
Garantias diversas.....	18.485:200$000	
Valores caucionados.....	24.168:680$809	
Emprestimos municipaes..	30.147:631$953	
Estampilhas existentes no Thesouro: 29.942:280$050 e nas estações 1.178:210$350	31.120:490$400	103.922:003$162
		598.824:596$230

PASSIVO

DIVIDA EXTERNA:		
Emprestimo de 1910 – 120.000.000 de francos, destinados á conversão da divida fundada.....	71.280:000$000	
Emprestimo de 1911— 50.000.000 de francos, destinados ás municipaiidades.....	29.736:460$000	
Emprestimo «Funding» — totalidade dos titulos emittidos nesta operação	15.104:880$000	116.121:340$000
DIVIDA INTERNA FUNDADA:		
Apolices em circulação....	—	57.685:200$000
DIVIDA FLUCTUANTE:		
Emprestimos economicos:		
A cargo do Estado....	12.927:174$875	
Collocado na Previdencia c/ predial — Lei n. 880....	1.399:068$200	14.326:243$075
Emprestimo do Cofre de Orphams.....	984:546$845	
Bens de ausentes.....	707:376$191	
Previdencia dos Servidores do Estado c/ contribuições e peculios.....	479:524$766	
Previdencia dos Servidores do Estado c/ emprestimos.....	222:610$241	
Previdencia dos Servidores do Estado c/ carteira predial.....	86:571$673	
Caixa B. da Força Publica	223:054$726	
Depositos diversos.....	3.337:573$349	
Fianças e cauções antigas	2.382:032$621	
Fianças.....	97:147$437	
Cauções.....	963:381$790	23.810:062$714
DIVIDA CONVERTIDA:		
Saldo de responsabilidade do Estado na conversão do emprestimo.....	—	2.376:000$000
EMPRESTIMOS MUNICIPAES:		
Amortizações feitas pelas Camaras Municipaes ...	—	1.054:492$037
EXERCICIO DE 1926:		
Liquido das provisões deste exercicio.....	—	2 376:009$044
PATRIMONIO DO ESTADO:		
Valor desta conta em 1924	254.949:467$798	
Avanço patrimonial em 1925	36.530:021$475	291.479:489$273
VALORES DE COMPENSAÇÃO:		
Valores em garantia.....	18.485:200$000	
Valores de terceiros.....	24.168:680$809	
Emprestimos municipaes contractados.....	30.147:631$953	
Estampilhas a emittir.....	31.120:490$400	103.922:003$162
		598.824:596$230

EMPRESTIMOS MUNICIPAES

A conta corrente das Camaras Municipaes relativa a emprestimos foi a seguinte, no exercicio:

RECEITA

Saldo da conta de 1924.....	743:420$406
Arrecadação de impostos municipaes.....	9.304:468$767
Differença de cambio no exercicio.....	409:283$343
Juros abonados.....	512:838$009
Saldo a favor do Estado.....	3.561:509$142
Total.....	14.531:519$667

DESPESA

Saldo da conta de 1921.....	3.726:617$6 5
Obrigações semestraes—juros..... .	1.975:482$912
» » amortizações.....	229:947$695
Impostos restituidos aos municipios.....	7.663:117$940
Porcentagens e outras despesas..... .. .	278:842$097
Saldo a favor das Camaras.....	657:511$368
Total.....	14.531:519$667

Até 1925 foi o seguinte o movimento de emprestimos effectuados ás Camaras:

Emprestimos.....	—	36.697:631$953
Retirados até 1924.....	25.278:590$637	
» em 1925..... .	3.830:718$666	
Total retirado.....	29.109:309$303	
Saldo para 1926, empenhado por contractos..	7.588:322$650	
Total.....	36.697:631$953	

Foram emprestados mais 9.990 contos, de accordo com as leis 881 e 909. Desta importancia já foram realizadas despesas no total de..... 2.637:920$462, existindo, portanto, em saldo a favor das Camaras mutuarias, a quantia de..... 7.352:079$538.

DIVIDA ACTIVA

O saldo da divida activa que passou para 1925 foi de 76.232:333$429. Foi inscripta, no exercicio, a quantia de 2.641:927$161, e teve baixa a de 4.820:507$032, ficando, portanto, o saldo para 1926 de 74.053:753$558.

A divida de contribuintes de impostos é de 6.771:582$762 para 1926. Os principaes devedores são as Camaras e Prefeituras.

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

O crescente desenvolvimento do Estado, notadamente o desta Capital, exigia a installação da Bolsa de Fundos Publicos, creada pela lei 636, de 29 de Setembro de 1914.

Regulamentada pelo decreto n. 4.375, que a annexou á Junta Commercial, exigia a Bolsa de Fundos Publicos novo regulamento, não só porque o legislador creou institutos differentes, como porque a parte referente á Camara Syndical tinha disposições inacceitaveis, contrarias ao bom funccionamento do instituto.

Approvado pelo decreto n. 7.110, de 5 de Fevereiro do corrente anno, foi organizado novo regulamento em cuja vigencia installei a Bolsa, que funcciona em predio confortavel.

Impõe-se a creação da Bolsa de Mercadorias, pois que Bello Horizonte será, em breve, um centro ferroviario, que muito alargará as transacções commerciaes com os outros municipios do Estado. Mais se fará sentir essa necessidade, logo seja installada a Alfandega.

LOTERIAS

A renda de loterias ascendeu á importancia de 1.998:295$854 de quota de 60 °|°, de accordo com o contracto, e de 130:000$000 de contribuição fixa. Não fôra o escoamento para fóra do Estado de vultosas quantias com as loterias federaes, cujos bilhetes não podem ter a circulação prohibida; não fôra o destino dado á renda auferida, e certo não se justificaria a manutenção deste mal social.

De accordo com o respectivo contracto, a loteria mineira é rigorosamente fiscalizada pelo governo do Estado, resultando dahi a grande confiança que inspira.

JUNTA COMMERCIAL

Em face das disposições dos arts. 5.º e 11, § 3.º, da lei 844, de 10 de Setembro de 1923, e da lei 901, de 15 de Setembro de 1905, foi approvado novo regulamento da Junta Commercial, pelo decreto n. 7.225, de 6 de Maio do corrente anno.

A lei 901, de 15 de Setembro de 1925, regularizou o quadro de funccionarios da Junta Commercial.

Durante o anno verificaram-se 89 sessões ordinarias, nas quaes foram despachados 1.244 documentos, attendendo ainda a Secretaria o expediente de 2.904 papeis, certidões, balancetes, registros, etc.

Foram rubricados 719 livros commerciaes, que renderam 19:826$400 de emolumentos ao presidente, deputados e chefe de secção.

O movimento de papeis apresentados ao conhecimento da Junta determinou o pagamento de impostos estaduaes no valor de 427:071$400, mais 248:236$180 que no exercicio anterior.

BANCO DE CREDITO REAL

Em minha Mensagem anterior, tive opportunidade de accentuar a prosperidade em que se acha esse estabelecimento de credito, a cuja vida não é o Estado indifferente, já por ser possuidor de perto de tres quartos de suas acções, já pelos serviços efficientes que o Banco vem prestando á lavoura e ás classes conservadoras em geral.

Autorizei a directoria que procurasse liquidar com os quatro antigos incorporadores, ou seus successores, os direitos que se reservaram, na constituição do Banco, sobre a metade do excesso dos dividendos verificados acima de 9 °|° ao anno. Foi coroada de absoluto exito essa liquidação, já approvada pela assembléa de 20 de Abril deste anno, e que representa na vida do instituto a remoção do maior tropeço ao seu desenvolvimento.

Em pouco mais de um anno foram installadas e se acham funccionando regularmente mais sete agencias, havendo ainda o governo auctorizado a abertura de oito em diversas cidades do Estado, de modo a facilitar as operações bancarias aos interessados.

Dando cumprimento á lei n. 887 e ao decreto n. 6.954, de 19 e 24 de Agosto de 1925, o governo firmou com o Banco o contracto de 2 de Janeiro do corrente anno, mediante o qual o mesmo Banco se encarregou dos emprestimos aos productores de café, a que me refiro em outra parte desta Mensagem, mediante a modica commissão de 2 °|° sobre os lucros liquidos dos emprestimos, verificados em balanços semestraes, provenientes de operações completamente ultimadas. Para isso o Banco, organizando uma escripta inteiramente á parte, distincta da de suas operações communs, tem dado fiel cumprimento ao objectivo da lei, proporcionando, nos termos do contracto, emprestimos a juros modicos aos productores de café.

Preoccupado, porém, com a sorte da lavoura em geral e da industria, particularmente da pequena lavoura e da pequena industria, onde, não raro, fracassam, por falta de capital, esforços louvaveis e dignos de amparo, procurei levar até ellas o auxilio que o Estado lhes podia dar.

Com esse proposito, firmou o Estado com o Banco o contracto de 11 de Junho passado, approvado pela assembléa de 30 do mesmo mez. Embora já em vigor, afim de attender aos elevados motivos que o inspiraram, será opportunamente submettido tambem á vossa approvação, para se considerar definitivamente ultimado.

Por elle se restabeleceu a carteira agricola do Banco, em condições que permittem assistencia, por emprestimos a juros modicos e prazo compensador, á lavoura e á industria.

As operações do Banco orçaram em 1925 por 554.030:355$478, havendo os emprestimos pela carteira commercial subido a 147.905:072$776, e a 114.215:994$333 o montante dos que se fizeram á lavoura e á industria.

O fundo da defesa do café se eleva actualmente a 8.071:954$284.

Tem-se procurado alimentar as carteiras respectivas nas diversas agencias espalhadas pelo Estado, de modo a levar aos productores recursos tendentes a amparal-os nas suas aperturas financeiras.

Tenho confianca plena no exito deste mecanismo organizado para defesa do nosso principal producto de exportação, e certo estou não vem longe o dia em que forte capital, aos poucos accumulado, será arrimo seguro dos que para elle concorreram, pondo-os a salvo das consequencias das depressões de preços nos mercados.

BONIFICAÇÃO AOS FUNCCIONARIOS

A lei n. 876, de 23 de Janeiro de 1925, autorizou o governo do Estado a conceder aos funccionarios e empregados publicos, a titulo de auxilio extraordinario, para attender á carestia da subsistencia, uma bonificação sobre os seus vencimentos mensaes, durante seis mezes.

Mais tarde, a lei n. 886, de 30 de Julho do mesmo anno, prorogou até 31 de Dezembro proximo essa bonificação.

Indispensavel e salutar cautela em crear despesas permanentes vinha aconselhando essas prorogações até que se pudesse verificar, com segurança, si a situação financeira permittia incorporar aos vencimentos esse addicional.

Não tenho receio em suggeril-o ao esclarecido exame do Legislativo. Será uma justa e modica recompensa ao funccionalismo mineiro, que continúa, abnegado e solicito, bem cumprindo seus deveres.

INDUSTRIA DE MINERAÇÃO DO OURO

A industria de mineração do ouro é uma das mais velhas do Estado. No transcorrer dos annos, depois de ter amplamente florescido, soffreu, por vezes, severas provas, achando-se agora a braços com um crise sem precedente, devido a motivos de ordem excepcional. Das tres minas mais importantes existentes no Estado, uma (a de S. Bento) foi forçada a fechar; outra (a de Passagem), comquanto ainda lucte, está na imminencia de ser tambem obrigada a parar os serviços, e a do Morro Velho trabalha, actualmente, com prejuizo.

No Estado de Minas, essa industria, representada por um numero, infelizmente, pequeno de estabelecimentos, que sempre foram e continuam sendo verdadeiras e efficazes escolas profissionaes de reconhecido beneficio, está presentemente luctando com difficuldades quasi insuperaveis, apesar do são criterio e da severa disciplina administrativa empregados.

A certas condições economicas vieram juntar-se ainda outras, por cuja solução o governo deve preoccupar-se quanto antes, para evitar que, por falta de apoio official, ou pela concessão desse apoio quando demasiadamente tarde, não se vejam as unicas empresas existentes compellidas a cessar o trabalho, acarretando assim males incalculaveis. Para se ter idéa desses males, basta lembrar que as minas de Passagem e Morro Velho mantêm quatro mil operarios, além de serem a fonte principal de vida das florescentes localidades de Passagem de Marianna e Nova Lima; que o numero das pessoas que vivem, directa ou indirectamente, destas duas minas se póde com segurança computar em dezeseis mil, e que a média da importancia annual despendida no Brasil pelas mesmas companhias é de mais de quinze mil contos de réis, gasta, em sua grande maioria, nas immediações das minas.

Para poderem continuar trabalhando com proveito e para o bem das regiões que ellas favorecem, essas empresas vêem-se hoje na imprescindivel obrigação de melhorar suas condições technicas, de accordo com exigencias actuaes. Para isso deverão ser effectuados importantissimos trabalhos que absorverão sommas consideraveis e improductivas durante o longo periodo das construcções. Esses servicos, as empresas os realizarão com mais coragem e confiança quando se sentirem amparadas pelos poderes publicos, sendo a protecção destes plenamente merecida em se tratando de corporações cuja antiguidade e idoneidade são sobejamente conhecidas de todos. Seria, portanto, uma falta de previsão, considerando-se a situação precaria em que a industria de mineração do ouro se encontra, si o governo não corresse em seu auxilio eximindo-a, temporariamente, da taxa de 3 ½ % que até hoje paga e sempre pagou com toda a regularidade, ainda mesmo sobre o ouro por ella não exportado e que vem ficando no paiz ha muitos annos, desde 1918.

A isenção temporaria da taxa trará comsigo grandes beneficios, pois será um incentivo pratico para o desenvolvimento geral da industria de mineração, que hoje, mais do que nunca, deve ser impulsionada de maneira efficaz.

Parece-me, pois, que, emquanto o ouro fôr exportado do Estado por conta do Governo Federal, deve ficar o governo de Minas autorizado a não exigir da Companhia a importancia do imposto de exportação.

PREVIDENCIA

A lei 911, de 22 de Setembro de 1925, alterou os estatutos da Previdencia dos Servidores do Estado, approvado pela lei n. 880, de 27 de Janeiro do mesmo anno, dispondo sobre eleição do presidente e nomeação do fiscal.

A referida lei 880, no art. 2.º, autorizou o governo a emprestar á Previdencia até tres mil contos dos actuaes depositos de Caixas Economicas, para installação da Secção Predial da mesma sociedade, destinados á construcção e acquisição de casas para os socios de residencia effectiva ou obrigatoria nesta Capital.

A Secção Predial, installada em face desta autorização, effectuou os seguintes emprestimos:

Para 54 casas, já construidas e habitadas...	982:000$000
Para 29 casas em construcção.....	542:000$000
Para 56 casas adquiridas.....	850:000$000
Para 5 remissões hypothecarias.....	78:800$000
Para 40 emprestimos, já empenhados.....	538:200$000
	3.000:000$000

Foram, pois, construidas 54 casas, estão em construcção 29, e foram adquiridas 56; ao todo 139.

Além de ter amparado as familias de varios servidores do Estado, garantindo-lhes o futuro com uma casa vinculada como bem de familia, dei uma applicação humanitaria aos depositos economicos: alliviei os encargos da divida fluctuante do Estado e concorri para o progresso e embellezamento de nossa Capital. O Estado nenhum sacrificio fez; ao contrario, ficou alliviado de juros da Caixa Economica.

Tendo sido de 937:800$000 a importancia applicada em acquisição de casas já existentes, e em remissões hypothecarias, segue-se que os restantes 2.062:200$000 seriam o custo das 123 construidas e a construir. Ora, sendo, em tal caso, a média de 16:765$853, com a qual, entretanto, não se adquire predio que se preste a residencia confortavel, e sabido que os construidos pela Previdencia o são em media de preço muito superior, logico é concluir que as economias particulares concorreram para que a média fosse baixada. Foi este mais um dos effeitos salutares da referida lei 880.

O fundo de peculios da Previdencia era, em 31 de Dezembro, de 479:524$766 liquidos; o da secção bancaria, de 222:610$241, onerado com o debito de 194:000$000 de dois emprestimos do Estado, sendo o saldo, portanto, de 28:610$241. No balanço do exercicio economico figura a parcella integral no passivo, porque os 194 contos figuram no activo, na rubrica "divida activa".

O saldo da Previdencia era, pois, em 31 de Dezembro:

Fundo de peculios.....	479:424$766
Fundo bancario.....	28:610$241
	508:135$107

Os peculios já instituidos montam a ..... 25.222:927$400, inclusive a importancia de ..... 734:889$400, de quotas para funeral.

Até 31 de Dezembro foram pagos, em consequencia de sinistros verificados, 629:833$142 de peculios e 17:082$000 de auxilios para funeral.

Os socios actuaes são em numero de 2.243. A Previdencia tem perfeitamente em dia o seu servico de pagamento de peculios e de auxilios para funeral.

Está, pois, a Previdencia dos Servidores do Estado em franca prosperidade.

Como se tenham exgottado os 3.000:000$000 retirados da Caixa Economica para os emprestimos aos funccionarios e como alguns destes, de posse de suas casas, já estejam pagando quotas de amortizacão e juros, resolvi, para satisfazer outros candidatos, autorizar o emprestimo das quotas reembolsadas ao Estado.

Assim, extendo o beneficio a muitos outros.

ALFANDEGA

Estão bastante adiantadas as obras do edificio principal e dos armazens. Pretendo ainda vel-as terminadas em meu governo. Para não perder tempo, promovi, por intermedio de dois funccionarios competentes, postos á minha disposição pelo Governo Federal, os estudos necessarios, confecção de regulamentos e solução de questões de ordem pratica, referentes á baldeação e transporte de mercadorias do Rio para vagões adequados da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Solicitei ao illustre Ministro da Viação — dr. Francisco Sá — instrucções aos respectivos chefes de serviço nesta Capital para prepararem as linhas que devem levar aos armazens os vagões aduaneiros.

A alfandega fica localizada, com acerto, na praça do Mercado, de accordo com os desejos do commercio local, cuja opinião solicitei.

Deliberei fazer varias modificações nessa enorme praça, e dotal-a de melhoramentos tendentes a embellezal-a, com o proposito de, em todos os sentidos, bem localizar a alfandega, cujas vantagens para o Estado, cada dia, se avigoram e enaltecem em meu espirito.

Será o maior melhoramento material que meu governo legará a Bello Horizonte, em cuja prosperidade creio firmemente.

IMPRENSA OFFICIAL

Na actual administração a Imprensa Official teve um desenvolvimento consideravel, sendo grandes os melhoramentos nella introduzidos, quer na parte referente ao edificio, quer no que toca ao apparelhamento technico.

Construido aos poucos, para attender ao crescimento do serviço, o predio em que funcciona a repartição apresentava, no seu conjuncto, não só falta de elegancia architectonica, mas absoluta carencia de espaço para o regular funccionamento das officinas.

Tornou-se necessario pintal-o internamente, o que não se fazia ha mais de doze annos; muitas salas foram construidas, outras augmentadas, recebendo todas — em espaco e hygiene — um melhoramento para o serviço e para a saude do operario.

Nos serviços de pintura, installações, calçamento e construcção de 1.393m² de área, o Estado despendeu, no quatriennio, pela verba de Obras Publicas, da Agricultura, e pela de material, da Imprensa, perto de 500:000$000.

Varias secções foram creadas, como a de Lithographia, Galvanoplastia, Estatistica; outras passaram por notavel remodelação: Photogravura, Impressão de Avulsos, Composição de Obras, Fundição de Typos, Encadernação e Brochura, Impressão do orgam official, Contabilidade, Gravura, Carpintaria e Archivo.

A reforma dos serviços do estabelecimento foi feita obedecendo a rigoroso criterio de economia, sem augmento de pessoal, salvo alguns technicos, contractados, a titulo precario, para serviços novos. Apesar do extraordinario volume de encommendas officiaes, consequencia do augmento do servico publico, o quadro de empregados do estabelecimento, que, em Setembro de 1922, era em numero de 359, é, actualmente, de 337, ou sejam 22 a menos.

Em 1926 foram executadas no estabelecimento 5.086 encommendas.

Além do material typographico e accessorios para as officinas, foram adquiridos, por exigencia do serviço, em 1925 e 1926, os seguintes instrumentos de trabalho: dez motores; uma machina de impressão; uma caldeira a vapor para a estereotypia do orgam official; uma plaina moderna para a secção de Carpintaria; uma machina para cortar fios e entrelinhas na Fundição; uma dita de escrever para a Contabilidade; um apparelho para armazenagem de carga no Almoxarifado; um voltimetro e um amperimetro para a Galvanoplastia; uma serra circular de precisão para a Estereotypia de obras; um cortador de folhas para prelo; uma sereia electrica, navalhas para machina de cortar papel, peças de linotypo, guarnições de ferro para engradamento, etc.

Pelo decreto n. 7.128, de 19 de Fevereiro do corrente anno, approvei as Instrucções baixadas pelo sr. Secretario das Finanças, modificando o regulamento da Imprensa, que data de 2 de Janeiro de 1903.

Pelas referidas instrucções foi elevado a 7, com o augmento de vencimentos respectivos, o numero de horas de trabalho, que era de 6, ficando, com isso, o serviço extraordinario quasi extincto.

Varias modificações importantes foram postas em execução no regimen do estabelecimento, entre outras — a introducção de minutas para verificação do trabalho operario: a regulamentação de falhas, sahidas e licencas do pessoal e condições para a admissão deste ao serviço do Estado; a responsabilidade dos chefes de secções quanto ao material sob sua guarda; a existencia de concurrencia para compra de material destinado ao estabelecimento, e a creação do Fundo de Beneficencia para auxilio aos empregados da Imprensa, na enfermidade e na morte.

Com a reforma dos seus serviços e a reorganização do trabalho operario, realizado no actual quatriennio, a Imprensa Official, em cujo apparelhamento faltam apenas algumas machinas modernas de impressão, para o que ha verba votada, está collocada entre os maiores estabelecimentos congeneres do paiz, preenchendo cabalmente os fins para que foi creada.

Além das officinas graphicas propriamente ditas, tem a Imprensa a divisão nocturna, composta de varias secções, para a feitura do orgam official, que circula em todo o Estado e no Brasil, com a tiragem sempre crescente, não só para o funccionalismo publico, mas tambem para particulares.

A assignatura para estes, que era de 24$000 annuaes, passou a 36$000.

Além dos actos dos poderes publicos, o orgam official estampa tambem farto noticiario, sendo as suas columnas vehiculo de permanente propaganda da vida e da riqueza do Estado.

Publicando — com as mesmas machinas e menor pessoal — 16 e mais paginas diarias, em vez de 8, que eram, no começo do quatriennio, o "Minas Geraes" tem tido consideravelmente augmentada a sua renda, já pelo rigor de fiscalização na collecta desta, já pelo volume da materia ineditorial.

E' este o quadro da renda do "Minas Geraes" no ultimo quinquennio:

1921:		
Em assignaturas.....	179:648$500	
Em publicações.....	347:044$940	526:693$440
1922:		
Em assignaturas.....	210:487$700	
Em publicações.....	378:033$200	588:520$000
1923:		
Em assignaturas.....	207:305$000	
Em publicações.....	505:174$000	712:479$000
1924:		
Em assignaturas.....	211:174$200	
Em publicações.....	516:495$190	727:669$390
1925:		
Em assignaturas.....	237:858$000	
Em publicações.....	565:471$820	803:329$820

Houve em 1923, como se vê, uma pequena diminuição na renda de assignaturas, consequencia natural da revisão feita nas obrigatorias, sendo supprimida a remessa do jornal a empregados já fallecidos, ao mesmo tempo que eram tomadas providencias no sentido de evitar a expedição em duplicata, o que se verificava devido á continua mudança de residencia de muitos dos funccionarios do Estado.

O Estado de Minas Geraes tem contribuido para a União, durante 35 annos de Republica, com a importancia de

276.289:302$309

Demonstrativo da arrecadação de toda renda federal no Estado de Minas Geraes em todo o regimen Republicano desde 1890 a 1924 (35 annos)

GOVERNOS	Annos de governos	Arrecadação em mil réis ouro	Arrecadação em mil réis papel	Valor da arrecadação ouro convertida a mil réis papel	Valor da renda convertida toda ella em mil réis papel
Marechaes Deodoro e Floriano Peixoto	1890 a 1894	.....	6.344:669$373	.....	6.344:669$373
Dr. Prudente de Moraes	1895 a 1898	.....	4.431:204$820	.....	4.431:204$820
Dr. Campos Salles	1899 a 1902	.....	8.503:963$946	.....	8.503:963$946
Dr. Rodrigues Alves	1903 a 1906	26$652	15.206:006$690	44$828	15.209:051$518
Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha	1907 a 1910	519$125	17.906:893$764	929$646	17.907:823$110
Marechal Hermes da Fonseca	1911 a 1914	10:695$014	17.698:942$758	18:700$242	17.717:643$000
Dr. Wenceslau Braz	1915 a 1918	3:423$573	43.085:632$830	7:401$938	43.093:034$768
Drs. Delfim Moreira e Epitacio Pessoa	1919 a 1922	23:468$527	91.590:096$330	79:005$829	91.669:102$159
Dr. Arthur Bernardes	1923 e 1924	11:631$088	71.354:644$836	61:154$479	71.415:809$315
Total dos 35 annos de renda federal	.....	49:763$979	276.122:055$347	167:246$962	276.289:302$309

OBSERVAÇÃO

Dividindo o total da quantia com que o grande Estado contribuiu para a União, pela população do mesmo que é approximadamente de seis milhões de habitantes, apuramos o seguinte resultado, *per capita*.

46$048

Essa é a quota com que cada mineiro concorreu para o Governo Federal.

NOTA IMPORTANTE

Dados a vasta extensão territorial dessa unidade da Republica, o progresso sempre crescente da sua lavoura, da sua industria e do seu commercio, e o conhecido contingente de esforço e dedicação que os seus filhos sempre têm despendido e empregado, visando a propria grandeza e o bom nome da nossa cara Patria, poderá, á primeira vista, parecer ridicula a parcella acima apurada, como contribuição de cada mineiro, mas uma tal impressão logo se desvanecerá quando attentarmos no facto de notavel relevancia, de não haver, na dita unidade da Federação, uma estação arrecadadora importante, (Alfandega ou Mesa de Rendas), sendo, por esse motivo, arrecadada a enorme receita, proveniente da importação, pelas Alfandegas da Capital Federal, de Santos, e até de Victoria, no Estado do Espirito Santo, e ainda pela Mesa de Rendas de Caravellas, no Estado da Bahia.

VALERIO COELHO RODRIGUES,

Funccionario do Ministerio da Fazenda

O futuro governo de Minas

O Estado Soberano de Minas

A plataforma do exmo. sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada

Ao encerrarmos esta obra, em que mostramos tudo o que Minas contem até o presente, desde que o explorador audaz pisou pela vez primeira o seu solo—numa lição enthusiasmadora de progresso — graças a seus filhos e a seus dirigentes; depois das paginas em que condensamos tudo o que pelo engrandecimento do Estado tem feito o presidente Mello Vianna, não poderiamos deixar de incluir — como unico complemento capaz de «Minas Geraes em 1925» — a plataforma do eminente dr. Antonio Carlos, que espelha o futuro de Minas, de onde a deixou a nossa obra para diante, em um programma de governo verdeiramente notavel, programma que, todos os mineiros sabem, será desenvolvido sem desfallecimentos pelo Presidente que o povo escolheu em pleito livre, para continuar os emprehendimentos materiaes e a acção patriotica que caracterisaram o governo que finda.

Meus senhores:

Esta brilhante e expressiva homenagem, que tanto me enaltece e penhora, eu a estimo sobretudo porque me offerece opportunidade para, falando perante vós, dirigir-me ao povo mineiro.

A' magnanimidade deste povo, em cujo seio nasci e tenho vivido, eu sou tributario de immensa gratidão. A' sua nobreza de sentimentos eu devo, neste instante, a manifestação leal e franca de todo o meu pensamento.

Após a moção votada pela recente Assembléa de delegados das Camaras Municipaes propondo minha candidatura á presidencia do Estado, após o voto unanime do P. R. M. proclamando-a em convenção solemne, com o que coincidiram inequivocas demonstrações da opinião publica, partidas de todos os pontos do territorio estadual, é esta a primeira occasião que se me apresenta para, de publico, affirmar aos meus conterraneos o meu mais profundo e caloroso agradecimento.

Nenhum facto poderá constituir a qualquer mineiro em divida maior de gratidão para com os seus conterraneos do que o de ver-se indicado, pela confiança e apoio geraes, ao posto de seu primeiro magistrado.

E' honra insigne, á altura da qual nunca pensei poder elevar-me.

A esse forte motivo de gratidão, porém, tenho de juntar outro, e é o de que, succedendo essa consagração depois de quasi trinta annos de vida publica, ella me assegura relativa tranquillidade de consciencia quanto á observancia dos deveres que, por esse tempo, me foram seguidamente impostos.

Penetrando nesse passado de que tantos de vós fostes testemunhas, ver-se-á que não ha serviços ou obras de valia, mas se descobrirá sempre a mais firme probidade e o mais desinteressado esforço na defesa do que se me afigurou ser o interesse mineiro ou da nação brasileira.

Indicando-me, pois, para esse eminente posto, o mais graduado da nossa hierarchia politica, os mineiros, assim, me penhoram duplamente, e, o que é da maior significação, patenteiam, uma vez ainda, (que o seu amparo não falha nunca aos conterraneos que, votados á vida publica, mantêm linha moral inflexivel, e, ficando acima, invariavelmente, do proprio interesse, ou do de outrem, procuram inspiração só e só no interesse publico.

Vêde, senhores, que de nós politicos bem pouco exige, para nos galardoar, o povo mineiro: apenas a observancia de uma das regras mais elementares da ethica politica.

Mas, nesse pouco, póde-se dizer, quasi está tudo de que dependem o prestigio das instituições politicas e a prosperidade publica.

No seu atilado senso, Minas, vendo claro, bem comprehende que não ha regimen politico capaz de resistir ao declinio moral dos homens que o servem, nem progresso collectivo quando sobre o interesse geral prepondera o de individuos ou de classes.

Por isso, ella não admitte o politico que na carreira publica procure uma fonte de proventos para si, transformando em instrumento de lucros materiaes os dignificantes cargos de governo ou de representação popular; nem transige com os que, fracos ás solicitações de interesse privado, por este esquecem ou sacrificam os legitimos reclamos da causa publica.

A' luz desse criterio, que devemos cultivar e desenvolver, é facil avaliar quanto cresce, em compromissos e responsabilidades, aos olhos dos nossos conterraneos, a investidura no supremo posto de chefe do poder executivo.

Nossa Constituição e nossas leis confiam a esse elevado cargo funcções de excepcional relevancia, representando, em conjuncto, somma notavel de poderes, sob cuja dependencia estão, com a fortuna publica, os mais sagrados direitos dos nossos concidadãos.

Quaesquer que sejam os freios postos por essas leis ao desempenho de tão relevantes funcções, é certo que, sem o contrapeso de resistentes virtudes moraes, o exercicio do poder degenerará no abuso, que tanto póde ser a compressão de direitos como a québra dos escrupulos na gestão da fazenda publica.

Cada qual convocado para exercer taes faculdades precisa ter continuamente em vista as limitações moraes e legaes a essa grande força, e convencer-se de que, no respeito fiel a essas limitações, estará sempre o maior titulo de merito, não só para os governos como para os governantes.

Creio que, a esse proposito, meu passado na vida social e politica, estereotypando o meu caracter, me permittirá deduzir, com a esperança de ser acreditado dos nossos conterraneos, umas tantas affirmações que lhes tranquillizarão o espirito, quanto ao meu procedimento, se me couber tão alta delegação da soberania mineira.

Procurarei agir sempre dentro das normas da mais rigorosa justiça, e, portanto, hei de ser respeitador inflexivel de todos os direitos, a elles assegurando, com decisão e firmeza, as devidas garantias.

Convencido de que, na seriação desses direitos, está na primeira plana o da liberdade dentro das leis, e de que desta, e unicamente de tal origem, devem promanar os orgãos da soberania popular, tudo farei para que o suffragio eleitoral se exerça com perfeita independencia, concorrendo, no que possa, para o constante aperfeiçoamento das leis reguladoras de tão importante funcção.

Os principios que presidiram á minha formação espiritual não me permittirão transigir com actos que comprimam ou corrompam a consciencia popular.

E' indispensavel nos inspiremos sempre na sadia lição que aponta o voto livre como sendo o unico meio efficaz para prevenir e debellar, pacificamente, ainda as mais graves crises politicas.

Provenham realmente desse voto os orgãos do poder publico, e as instituições politicas, se, contra a logica, se encontrarem, alguma vez, ameaçadas em sua estabilidade, vencerão, seguramente, os golpes de seus inimigos, porque terão por si a força invencivel da estima e do apoio consciente de cada cidadão, e, portanto, a defesa destemerosa e efficiente das milicias populares.

Convençamo-nos de que não podem ter existencia duradoura as organizações republicanas cujos representantes se acumpliciarem no macular as fontes onde ellas têm o seu nascimento e os factores essenciaes de sua vitalidade.

Como orgão do poder executivo hei de consagrar o maior apreço aos outros poderes do Estado, respeitando-lhes intransigentemente a orbita de funcções que as leis lhes traçam, afim de que seja real, em toda a plenitude, o sabio principio de poderes autonomos, mas limitados.

Contra a tendencia usurpadora do poder executivo é necessario que, em observação continua,

se preserve o seu titular transitorio, jámais se deslembrando que, ao contrario, é de seu dever assegurar á justiça e á legislatura a auctoridade de que necessitem para o bom desempenho de suas attribuições constitucionaes.

Intervindo, ainda que dissimuladamente, na esphera desses outros poderes, o executivo lhes compromette a dignidade, e, portanto, diminue e desmerece o prestigio moral do regimen, que só póde florescer com a collaboração independente, mas harmonica de todos tres.

Sem prejuizo do entendimento mutuo que a noção dessa collaboração harmonica justifica, e cuja necessidade é manifesta especialmente na elaboração das leis orçamentarias, deve o executivo, em face da legislatura, e para que esta bem revele os seus valores, restringir-se á faculdade constitucional da sancção ou do véto.

Na formação do poder judiciario, em que lhe cabe a importante missão de promover e nomear, forçoso é que o governo procure pairar acima de moveis de ordem subalterna, para só considerar o dever de premiar o merito e de manter na altura devida o nivel moral e mental da magistratura.

Empregarei a mais attenta vigilancia e os mais decididos esforços afim de que a administração, em todos os actos e quanto aos seus funccionarios, tenha sempre a caracteristica da maior moralidade. Partindo do alto, o exemplo de rigorosos escrupulos na gestão dos negocios publicos influe, poderosamente, no meio social, ao mesmo tempo que fortalece o apoio e a confiança de que o governo não póde prescindir para o bom cumprimento de sua grandiosa missão.

Manterei, imprescriptivelmente, a maior tolerancia deante das opiniões contrarias, estimando na sã opposição o valioso papel de efficaz collaboradora da acção dos governos.

Em consequencia, contribuirei quanto possa para que as lutas eleitoraes se libertem de paixões condemnaveis, e hei de agir no sentido de que, salvos os embates normaes no terreno dos principios, o espirito de concordia prepondere na vida politica do Estado e dos municipios.

Terei continuamente na mais alta conta as manifestações legitimas da opinião publica, da qual não poderão, nem deverão desviar-se os governos realmente democraticos. O direito que a estes assiste, quando tal facto se dá, é o de esclarecer e nortear a opinião, afim de que, libertando-se de ideias nocivas, ella se mantenha na direcção que as conveniencias publicas exigirem ou aconselharem.

A collaboração de todas as classes sociaes será, pois, considerada, por mim, necessaria e preciosa, cumprindo-me concorrer para que, nos casos peculiares ás aspirações de cada um, essa collaboração se faça effectiva.

Não é provavel fique com as melhores soluções o governo que se isole da opinião, ou o que, envaidecido pela nociva preseumpção de omnipotencia, não procure o concurso das classes ou dos homens esclarecidos.

Por fim, devotar-me-ei, até ao sacrificio, se fôr preciso, aos ideaes da felicidade e do progresso do povo mineiro, em face de cujos interesses, salvo circumstancias não previstas, adoptarei a directriz que, em linhas geraes, se inferirá das opiniões que passo a expor.

A observação serena da situação mineira, em qualquer dos seus aspectos, mostra que a evolução do nosso Estado se vai processando normal e animadoramente.

Os problemas sociaes vão sendo considerados com criterio e no caminho das melhores soluções; o desenvolvimento economico se vai caracterizando por ascenção continua; as finanças publicas, reflectindo o augmento na fortuna privada, estão em prosperidade franca; a politica se tem exercido sob as aspirações do bem publico, e em ambiente de perfeita paz.

Certamente, tal situação é resultante do senso e do esforço do povo mineiro, mas, é innegavel o concurso que para o seu advento tem provindo da acção dos governos.

Actuando sem alarde, nem precipitações, mas modesta e prudentemente, os homens a quem temos confiado o supremo posto hão sabido pôr em pratica os melhores processos para incentivar e auxiliar esse esforço, aproveitando, conscienciosamente, no sentido de attingir os melhores fins em pró do interesse collectivo.

Evitar soluções de continuidade na pratica desses processos que já têm por si a sancção do exito, proseguir na execução dos programmas indicados pela experiencia das administrações anteriores, manter ,emfim, unidade de vistas com o passado, parece dever constituir um dos mais firmes propositos do governo de amanhã.

Nas linhas geraes desses programmas ha pontos e assumptos sobre os quaes me permittirei maiores referencias, assim bem assignalando o especial carinho que de mim terão se me fôr dado occupar o governo.

Dentre os deveres a cuja observancia os nossos governos têm consagrado o maior zelo, figura, em justo destaque, o que diz respeito á instrucção e educação popular.

O estudo da nossa legislação e a apreciação dos factos relativos a essa importante materia, deixam provado que o regimen actual se inspira em excellentes principios e assenta sobre as melhores bases.

Ao futuro governo, portanto, competirá em relação a esse problema, conservar o que já existe, alargando, aperfeiçoando, desenvolvendo e modificando os moldes actuaes de accordo com os novos preceitos pedagogicos, com a sexigencias da methodologia e da hygiene, attendidos os ensinamentos resultantes da experiencia na applicação das leis, dos regulamentos e dos programmas vigentes.

São incontestaveis os effeitos salutares da alphabetização generalizada; mas, é mistér não perder de vista que a instrucção elementar, limitada a saber ler, escrever e contar, não póde satisfazer ás aspirações da nossa gente e ás conveniencias publicas. Não é possivel deixar adstricto a essas modestas acquisições o nivel do ensino; mais amplo descortino deve abrir-se á cultura popular, visando-se a constituição de uma mentalidade média capaz de realizar a emancipação moral e economica do individuo.

A escola, na concepção contemporanea, e consideradas as imposições do meio social nos tempos presentes, não póde cogitar apenas, em termos summarios, da cultura intellectual; tem de caber-lhe, em grande parte, a efficiente missão de revigorar o caracter da juventude ,proporcionar-lhe robustez physica e fórmar o homem para os rudes embates da vida, ensinando-lhe a confiar mais no proprio valor que não amparo do Estado ou da collectividade, affeiçoando-o á disciplina do trabalho, incutindo-lhe o amor á ordem, o respeito ás leis, os principios de honra, de dignidade e de patriotismo.

Seria para desejar que o ensino normal, aquelle a que cabe a formação do magisterio, fosse ministrado em todo o Estado por escolas officiaes, embora o regimen das equiparações traga a vantagem da disseminação, em mais larga escala, dos conhecimentos da propedeutica, tornando mais accessivel, particularmente ao sexo feminino, os estudos secundarios.

No tocante ao assumpto, ha para considerar a inconveniencia, já bastante verificada, de não poderem os collegios particulares, salvo raras excepções, dispôr dos elementos indispensaveis para dar-se ao ensino normal o caracter profissional e technico tão necessario a um curso destinado a preparar a docencia para o magisterio publico.

Desde, porém, que se tenham de manter as concessões actuaes, será da maxima conveniencia exigir para o provimento de cadeiras, nos institutos officializados, provas de capacidade dos respectivos candidatos, nas quaes fique demonstrada, sobretudo, a sua aptidão para o desempenho do magisterio.

Conviria ainda sujeitar os equiparados a uma fiscalização effectiva, procurando apurar a idoneidade dos elementos docentes, as condições de conforto e hygiene dos estabelecimentos, a existencia de mobiliario escolar e do material didactico apropriado ao curso normal, o estado dos gabinetes e laboratorios indispensaveis ao ensino, além do regular funccionamento de um pedagogium annexo, que deve obedecer, com a seriação completa dos estudos primarios, a plano educativo que vise o aperfeiçoamento das vocações, afim de proporcionar ao alumno o amor á profissão e a pratica profissional.

Pela instituição do escotismo tenho a mais decidida sympathia, convencido de que nella se encontra o complemento natural e a cooperação efficaz para a obra da escola primaria. Tal sympathia e tal convicção derivam dos fins a que essa instituição se entrega e que são os de pugnar pela educação da mocidade, despertando-lhe, principalmente. os sentimentos moraes e civicos, o espirito de iniciativa e de bondade, a abnegação e a alegria, ao mesmo tempo cuidando do seu apefeiçoamento physico, dando aos moços conhecimentos directos da natureza, infundindo-lhes ao caracter os predicados de intrepidez e disciplina, preparando-os, emfim, para a vida do trabalho intenso e para a exacta comprehensão e pratica conscienciosa dos deveres civicos.

Está notorio, e é muito confortador, o vigoroso movimento que em beneficio da grande causa do ensino se vai realizando em todo o Estado

Acudindo ao autorizado appello do nosso benemerito Presidente, a quem se deve, em primeiro logar, o forte impulso a essa patriotica campanha, vemos, em decidida e fervorosa collaboração com o poder publico, auxiliando a creação de grupos e escolas, fundando caixas escolares, estimulando a frequencia de alumnos, e, até, velando pelo bom exercicio do professorado, não só todas as classes sociaes, mas tambem, e com expressivo enthusiasmo, a mulher mineira, cujo devotado apoio e acção tenaz importarão, seguramente, em concurso de inestimavel valor.

Por sua vez os municipios e a iniciativa privada agitam-se na mesma direcção, tudo mostrando que se vai consolidando a mentalidade que vê na educação popular a necessidade maxima, e que a quer com o cunho de garantir ao individuo, moral e physicamente, os meios necessarios para que adquira capacidade de iniciativa, de trabalho e de realizações.

Reconheço que dentre as responsabilidades transferidas, pelo governo actual, ao que lhe succeder, está, como das primeiras, a de não deixar decair tão louvavel movimento, e nem arrefecer o calor com que a acção particular vai prestigiando e fortalecendo a do poder publico.

Serei bastante feliz se puder collocar-me á altura dessa responsabilidade, para o que hei de proceder com dedicação, firmeza e perseverança.

No plano educacional de valorizar o homem, e de instituil-o como forte unidade economica, ha um systema a observar, e, nesse, tem parte saliente tudo quanto concerne ao ensino technico.

Sem as acquisições que só os conhecimentos dessa natureza determinam e asseguram, o homem como agente de producção, e tambem como instrumento civilizador, raramente conseguirá a capacidade a que póde aspirar e para cujo alcance o poder publico, na propria vantagem do beneficio collectivo, directa ou indirectamente deve concorrer.

Sendo a agricultura e a pecuaria os factores essenciaes da nossa riqueza, e nellas havendo para crear ainda, e, illimitadamente, valores inestimaveis, parece que a acção official tem de objectivar, sobre outros. o ensino agricola, e, ao lado deste, aquelle que diz respeito não só á melhora e ao desenvolvimento dos nossos rebanhos, mas tambem á industrialização dos productos dessas duas grandes forças de expansão economica.

No ensino agricola a orientação razoavel, já implantada em nosso meio, tem de consistir na formação do operario, na do technico e na do scientista, afigurando-se-me que, nas condições da vida e da administração mineira, são os dous primeiros aspectos os que mais se recommendam á acção dos governos.

Nos institutos já existentes e mantidos pelo Thesouro, dos quaes estão sendo recolhidos proveitos, depara-se-nos o modelo para a creação de novos e sua disseminação pelas zonas agricolas do Estado.

Assim tambem quanto á vulgarização dos conhecimentos technicos relativos á industria pastoril e suas derivadas, cumprindo nunca perder de vista a veterinaria e os processos para a defesa sanitaria dos rebanhos.

Certo, na organização e funccionamento de taes serviços os actos do nosso governo têm de conjugar-se com os do federal, completando um as lacunas em que o outro incorrer; assim como será da maior conveniencia despertar, tambem para essa obra, a actuação dos poderes municipaes e a iniciativa privada.

Foi para attender á grande necessidade da educação technica que se expediram, recentemente, decretos que regulam a installação, annexa a grupos escolares, de cursos elementares de ensino agricola, industrial e commercial, excellentes medidas, ás quaes é preciso dar, com espirito de continuidade, o mais efficaz apoio.

Embora exorbite da superintendencia dos poderes estaduaes o ensino secundario e o superior, cabe ao Estado consideral-os sempre no maior apreço, estimulando e amparando os estabelecimentos que a elles se dedicam.

Essa tem sido, com a melhor intuição, a directriz até hoje observada pela administração mineira, a qual póde orgulhar-se deante dos magnificos institutos que, á sua sombra, têm crescido e prosperado, sobretudo nesta Capital, nucleo notavel de instrucção secundaria e superior, no caminho seguro de merecida e proveitosa construcção universitaria.

A acção do Estado, quer quanto á defesa social, quer tambem quanto aos seus interesses economicos, tem necessariamente de ir além da educação popular para cuidar, igualmente, da assistencia, no seu duplo aspecto de physica e moral.

A policia, tanto a civil como a militar, o regimen penitenciario, a saude publica, a protecção aos loucos, aos velhos, aos desvalidos e ás creanças desamparadas, têm de incidir nas mais attentas cogitações do governo.

A policia e defesa da saude publica são, até certo ponto, serviços bem organizados e em bôa efficiencia; o regimen penitenciario reclama alterações e melhoras; as demais fórmas de assistencia vão sendo tentadas e algumas dellas estão já concretizadas em institutos merecedores de apreço e desenvolvimento.

Estou capacitado de que não corresponderia aos seus compromissos perante a sociedade, nem ao espirito humanitario dos mineiros, o governo que descurasse as funcções de, tanto quanto consintam as circumstancias, promover, auxiliar e realizar a obra de assistencia social.

Aquelles que preconizam a acção do Estado, nos termos alludidos, principalmente quanto á instrucção e educação, o fim que collimam é o de apparelhar o individuo com as qualidades de saúde, de caracter e de aptidão que lhe permittam constituir-se em factor consideravel da propria riqueza, e, portanto, em elemento preponderante para o progresso economico do Estado.

Por toda parte, e no meio de todos os povos, a preoccupação pelo fortalecimento economico e o estimulo por conseguil-o em linha sempre ascendente passaram a ser dos principaes deveres de quantos dispõem da direcção governamental das nações.

Decorrendo de circumstancias fataes, o problema economico domina, neste momento, a attenção de todos os povos que não se querem extinguir.

Cada qual, luctando por sobrepujar as grandes difficuldades que para todos provieram da terrivel conflagração mundial, se empenha no sentido de restaurar suas forças productoras e de adquirir, no terreno da economia, vitalidade e expansão.

Produzir muito e seguidamente mais; organizar a distribuição e circulação da riqueza produzida, e para ella conquistar mercados de consumo, eis as palavras de direcção, a serviço das quaes se estão collocando, com actividade privada, os homens de governo.

Em consequencia, a competição, dentro de cada paiz, e em varios campos industriaes, já é avultada e, entre as nações, ella não tardará a assumir proporções alarmantes.

O Brasil dispõe de poderosos factores naturaes para entrar nessa porfia a que não poderá eximir-se. Resta-lhe, porém, imprimir ao trabalho organização e amplitude consecutivamente mais efficazes, zelar e fortalecer os capitaes aqui accumulados, afim de attrair novos; agir no sentido de melhorar, progressivamente, os apparelhos de distribuição e circulação da riqueza; garantir, em beneficio de sua producção, os mercados internos; firmar, para os seus productos exportaveis, situação que lhes consolide a posse dos mercados actuaes e a acquisição de novos.

Para a consecução desses fins, Minas deve e póde importantemente concorrer, tocando ao seu governo, não esmorecer, antes multiplicar esforços, na adopção e execução de medidas tendentes á maior expansão das suas forças productoras.

Dentre as medidas que têm por fito a expansão economica do nosso Estado, figura, em um dos primeiros lugares, o impulso á corrente immigratoria, alvejando, precipuamente, a colonização e o povoamento.

Nessa materia o plano está lançado pelo regulamento recentemente expedido, no qual se condensaram excellentes indicações da melhor experiencia.

Nelle se restaura, com as indispensaveis cautelas, o serviço de introducção de immigrantes para a lavoura particular e se provê, com esclarecido criterio, sobre a creação de nucleos coloniaes, o aproveitamento de terras devolutas, o retalhamento de latifundios, a localização do trabalhador nacional.

Darei todo o meu esforço, desde que m'o permittam os recursos financeiros, em proveito de tal serviço, que reputo exigido por inadiavel necessidade.

Precisamos fortalecer as energias creadoras de que dispomos, facilitando ao nosso trabalhador o lote colonial, e a elle dando preferencia para povoar muitas das nossas regiões; e tambem promover a importação de elementos do trabalho, aptos, porém, para a agricultura e para a pecuaria, sempre observadas as devidas reservas quanto aos indesejaveis de todas as classes, e quanto á imperiosa necessidade da facil assimilação do immigrante ao meio social.

Será ao influxo do trabalho, assim impulsionado, que se transformarão em riquezas effectivas os grandes valores que a natureza nos concedeu, destinando-nos magnificas terras, onde a industria pastoril e a gricultura podem desenvolver-se infinitamente.

E' da industria pastoril e da agricultura que promana, originaria e essencialmente, o capital que temos accumulado, e para ellas devem continuar preferentemente dirigidas as attenções da acção privada, ao lado do auxilio dos poderes publicos.

Concitando para essa direcção os capitaes de que pudermos dispor, eu tenho tambem em alta conta, reconhecendo-lhes igual importancia, todas as industrias que de uma e outra se originam.

Para todas considero primordial e devido o amparo dos governos, a protecção official firme e perseverante, que, no entanto, penso, deve ser negada a quantas não encontrem, na materia prima de producção nacional, a razão de ser da sua existencia.

Em frente á pecuaria cumpre aos governos incentivar a expansão e o aperfeiçoamento dos rebanhos, curar da defesa sanitaria, intervir para a melhora dos campos, orientar no sentido do mais completo aproveitamento dos productos que della derivam, proporcionar a facilidade dos transportes.

A introducção de reproductores em grande escala, a pratica de medidas prophylacticas contra a febre aphtosa e outros males, o ensino technico, a instituição de postos veterinarios e estações de monta, a adopção, nas estradas de ferro, em escala maior, de vagons frigorificos, para o transporte de carnes e lacticinios, a realização de exposições, a reforma do actual serviço de feiras para o fim de as aproveitar como entrepostos de commercio de gado, em vez de mantel-as como pontos meramente fiscaes, acredito serem providencias capazes de valer como importante auxilio á vida e ao mais rapido desenvolvimento dessa grande força economica.

Em frente á agricultura, caberá ao governo futuro persistir na profusa e incessante distribuição de sementes, no fornecimento de machinas e adubos, no combate á saúva, na defesa e replantio de florestas, na fundação de novos institutos de ensino agricola, na execução de medidas que facilitem a exportação dos productos e lhes facultem mercados de consumo.

Quer quanto á pecuaria e á agricultura, quer quanto ás industrias que lhes são correlativas, nestas incluida a de tecidos de algodão, em defesa de todas, é forçoso que o interesse mineiro zele no proposito de conseguir estabilidade de tarifas alfandegarias que lhes offereçam garantias contra a concurrencia estrangeira.

A suspensão, mesmo transitoria, da tarifa protectora, póde gerar o desanimo, acarretando, para

o futuro, males maiores do que aquelles que essa medida tente remediar.

Na agricultura um dos nossos predominantes valores está no café, cujo cultivo se estende, continuamente, em varias zonas do Estado.

Em a nossa vida economica, como na das finanças publicas, cabe a esse producto o mais relevante papel, desde que elle constitue, como é exacto, em a nossa exportação, a riqueza maxima, e representa, para a receita do Thesouro, a parcella principal.

Sempre entendi, embora contrariando minhas tendencias desfavoraveis á intervenção dos governos na circulação das riquezas, que a posição excepcional desse producto na economia brasileira e a circumstancia de que o nosso paiz quasi lhe monopoliza a producção, fazem legitima e proveitosa a defesa de seus preços.

Minha opposição, a esse respeito, se tem affirmado unicamente em relação aos processos valorizadores que, paradoxalmente, procuram recursos na desvalorização do meio circulante nacional, isto é, nas emissões de papel moeda.

Em taes termos, a minha opinião é a de que devemos prestigiar e fortalecer o "Instituto Permanente de Defesa do Café", observando, para esse fim, a lei ultimamente votada pela nossa legislatura e o convenio celebrado com o Estado de São Paulo.

Desta lei e deste convenio é um dos pontos principaes o que dispõe sobre a regularização das exportações, assim evitando a pressão de offerta nos mercados de venda. A installação de grandes armazens para deposito de café terá, portanto, de ser levada a effeito em lugares que as conveniencias indicarem. Outro ponto relevante da lei e do convenio é o relativo á taxa creada para os fins da defesa de preços e emprestimos á lavoura de café, materia de que mais adeante terei de occupar-me.

A mineração é outra industria cujo presente e futuro temos precisão de solicitamente considerar.

Próspera em outros tempos, a extracção do ouro está hoje decadente, só duas minas restando em exploração regular.

E' fóra de duvida, porém, que muitas são aquellas em que já se verificou trabalho organizado, sem que o abandono se désse pelo empobrecimento das jazidas.

O estudo das causas de declinio dessa mineração precisa ser emprehendido, afim de bem se apurar o auxilio que, para o seu resurgimento, poderá o governo prestar.

Sobre a siderurgia está a presente administração em estudo de planos com os quaes espera poder dar-lhe importante impulso. Ao governo vindouro cumprirá manter a attenção que a esse assumpto está sendo applicada, certo de que a installação condigna dessa poderosa industria consulta fundamentalmente aos interesses nacionaes.

Creio que para todos os fins relativos á mineração, especialmente para a pesquisa de carvão de pedra e de petroleo, e para estudos relativos ás quédas d'agua, convirá organizar, no Estado, embora modestamente, o serviço geologico.

Dependente, para prosperar, da expansão das energias productoras, o commercio é dos que mais lucrarão com a politica economica a que, em linhas geraes, me estou referindo, e em cujos traços não ha, nem póde haver originalidade, pois que constituem assumpto que a observação e a experiencia têm amplamente versado.

No ponto de vista do interesse propriamente commercial, talvez seja de alcance reaffirmar minhas opiniões completamente adversas a toda e qualquer intervenção official que difficulte ou comprima o movimento das trocas mercantis.

Se ha relações nas quaes a actuação dos governos, tentando alterar leis economicas, é sempre nociva, as referentes ao gyro commercial estão no primeiro plano.

A fixação de limite aos preços, a investidura do Estado em intermediario, directo ou indirecto, na compra e venda de quaesquer artigos, com destino ao abastecimento publico, determinam, em regra, mesmo para a producção, graves perturbações que augmentam, em vez de attenuar, os desastrosos efffeitos que se procurem corrigir.

Importará em valioso factor para a prosperidade commercial de grande região do Estado a installação da alfandega de Bello Horizonte, creada sob a invocação de procedentes motivos, e após a qual terão de vir outras, notadamente a de Juiz de Fóra, que attenderá aos respeitaveis interesses da zona da matta.

E' sabido que o exito de todas as providencias a que tenho alludido, e referentes á expansão economica do Estado, será utopia se não forem removidos os embaraços actuaes ao transporte de mercadorias e se fôr paralysado o esforço pela construcção de estradas de ferro e de estradas de rodagem, e pela navegação dos nossos rios.

As quatro grandes rêdes que nos servem, a "Central do Brasil", a "Oeste de Minas", a "Leopoldina Railway", a "Rêde Sul Mineira", estão sendo, pelo seu desapparelhamento, importante causa de crises de transporte.

Destas estradas, depende da administração do Estado a "Rêde Sul Mineira", para a qual o nosso governo tem voltado vistas attentas. Percorrendo grande zona do sul, de notavel operosidade na agricultura e na pecuaria, essa via ferrea deve merecer o nosso maior carinho, revelado por administração zelosa e progressista.

Confiadas, como estão, á direcção do governo federal, a "Central do Brasil" e a "Oeste de Minas", e sendo empresa particular a "Leopoldina Railway", ao governo do Estado só caberá tentar e realizar combinações, até de caracter financeiro, afim de que taes estradas não prejudiquem, antes estimulem, as energias economicas que se expandem nas regiões por ellas atravessadas.

O prolongamento dessas linhas federaes e a conclusão dos ramaes respectivos, a execução dos planos attinentes á "Victoria a Minas" e á "Bahia e Minas", sempre observado o programma da lei de 1896, com algumas das alterações suggeridas no recente plano de 1923, deverão constituir, incessantemente, objecto de firme solicitude por parte da administração mineira.

A construcção da estrada de ferro "Paracatu'", assim como a ligação, em Lavras, da "Rêde Sul Mineira", e da "Oeste", são, nos ultimos tempos, das melhores realizações a que se entregou o nosso governo, impondo-se ás administrações futuras o proseguimento de tão vantajosas obras.

Dispenso-me de encarecer a grande importancia que dou, nas condições actuaes da nossa evolução, ás estradas de rodagem a que, com perfeita comprehensão das nossas necessidades, se tem dedicado o actual governo.

Acertado será insistir nesse programma, fugindo, porém, em virtude de motivos conhecidos, a planos de estradas de penetração, salvos os casos em que se objective o seu aproveitamento, mais tarde, para os fins da viação ferrea.

Assim, o criterio a seguir tem de ser o até agora adoptado, e este é o de destinar a taes estradas a funcção de auxiliares das ferro-viarias e de intensificadoras do trafego na szonas respectivas.

A conservação das estradas de rodagem é obrigação imperativa, sob pena de redundar em capitaes perdidos as sommas despendidas na constru-

cção. Para esse fim o concurso dos municipios deverá tornar-se obrigatorio.

As grandes linhas fluviaes do "S. Francisco", do "Paracatu'", e do "Sapucahy", rios em que a navegação já está sendo praticada, justificam, pelo seu grande alcance, a attenção e o cuidado que lhes vai prestando a administração mineira. Para outros rios terão de voltar-se as vistas do governo, por fórma que se aproveitem tão notaveis recursos de viação e se estimule a formação de riquezas nas regiões que lhes são tributarias.

Creio andará avisadamente o governo procurando despertar iniciativas para a construcção de estradas de ferro nos termos da lei federal de 1911 e da estadual de 1921, que instituem, a esse fim, subvenções, tomando por base o kilometro construido.

A cogitação do problema do transporte, cujo objectivo é a distribuição das utilidades, fórça o exame do que lhe é corelato e que diz respeito á circulação das riquezas.

Deste, o apparelho principal está na organização bancaria e no funccionamento intelligente dos respectivos institutos.

Embora o impulso que, em funcção do nosso desenvolvimento economico, conquistou, nos ultimos annos, o movimento bancario, é certo que elle está ainda deficiente para preencher as exigencias da nossa economia.

Os bancos e agencias aqui installados visam, quasi exclusivamente, operar sobre effeitos commerciaes, de modo que as transacções na base do credito hypothecario e do credito agricola, por muito limitadas, quasi podem ser consideradas inexistentes.

Entretanto, estando na terra e na industria agro-pecuaria, as nossa maiores riquezas, das quaes, é sabido, fica dependente o florescimento de todas as outras, á solicitude dos governos o que se impõe é promover, no que lhes caiba, a mobilização das riquezas invertidas na terra, na agricultura e na pecuaria, o que constituirá a effectividade do credito hypothecario e do credito agricola.

Tendo em vista esse desiderato, gozam de favores, que lhes concedeu o governo, os nossos dous maiores bancos, o de "Credito Real" e o "Hypothecario e Agricola".

E' notorio, porém, que, nas operações de tal natureza, a actuação desses dous estabelecimentos tem sido pequena, e, nas transacções de suas carteiras commerciaes, procuram elles suas principaes fontes de lucro.

Parece que, ou pela revisão dos respectivos contractos, ou pela melhor execução dos actuaes, é urgente encaminhal-os sem prejuizo dos negocios commerciaes, para a mais solicita effectivação dos fins que presidiram á organização de ambos.

A lei relativa á defesa dos preços do café, creando nova taxa sobre exportação desse producto, dispõe que ás operações de credito agricola se destinam tambem as arrecadações que dessa taxa provierem.

De tal providencia vão resultar importantes recursos que, em observancia da lei, só ao referido fim, salvo exigencia dos planos de defesa, terão de ser applicados.

O credito agricola, portanto, embora restricto, á producção de café, vai contar com precioso factor de desenvolvimento; mas, é necessario aproveitar outros elementos que lhe confirma mais ampla vitalidade.

Se forem creados os armazens geraes de que cogita essa mesma lei, poderá ser facultado nelles se faça o deposito de quaesquer outros productos, e, animada a emissão de *warrants*, apparecerá mais um subsidio para o incremento das transacções de que estou tratando.

Considero que, se o governo der o seu apoio ás iniciativas tendentes á formação de cooperativas de credito agricola, promovendo e incentivando sua creação, modificadas, em parte, as leis actuaes, e concedidos, além dos já autorizados, outros favores indirectos, a organização e o proveitoso funccionamento de taes institutos se transformarão em realidade.

O essencial para a sua creação e o bom exito delles é a riqueza agricola e essa é um facto; o mais depende do estimulo ao espirito de associação, do habil encaminhamento e bôa coordenação dos esforços, de favores que, por indirectos, não pesam, senão imperceptivelmente, nos cofres publicos; para o que a assistencia do governo estadual, a que deverá juntar-se a das administrações municipaes, terá de ser decisiva.

O governo deve continuar a influir, quanto possa, e como até agora tem feito, na administração dos bancos com os quaes tem contracto estipulando favores, no sentido da disseminação de agencias, embora apenas para fins de operações de commercio, por todos os centros agricolas, industriaes e commerciaes do Estado.

Se bem que reconheça e proclame o merito e a efficacia das iniciativas e providencias de ordem social e economica sobre que estou summariamente dissertando, penso que todas ellas precisam ficar condicionadas ao dever maximo de evitar que perigue o equilibrio das nossas finanças.

Abordando esse importante assumpto, assignalarei, e o faço sem apprehensões, que o governo futuro terá de responder pelo serio compromisso da defesa e conservação da estabilidade financeira do Estado, mantendo, senão a situação de saldos, forçosamente a do equilibrio entre a receita e a despesa.

Irrefutavelmente, a prosperidade financeira é uma resultante da expansão economica; mas, uma vez conquistada aquella, a decadencia até ao regimen dos *deficits* é quasi sempre obra da imprevidencia ou da dissipação por parte dos governos.

Nunca se deve perder de vista que a imprevidencia é commum na administração dos paizes novos, em os quaes, sendo vasto o campo das despesas uteis, os governos, attrahidos pela seducção de realizar melhoramentos materiaes, atiram-se ousadamente á pratica de gastos, em cujo favor se invocam sempre os fins repoductivos. Mas, como essa reproducção, quando seja certa, fica na dependencia do decurso do tempo, a politica que propugna aventurosamente, e na primeira linha das funcções administrativas, a realização desses melhoramentos, é sempre geradora de graves crises financeiras, caracterizadas pelos *deficits* successivos e pelo augmento da divida publica, quando não o são pela impontualidade nos pagamentos e consequente degradação do credito.

Dessa imprevidencia não têm deixado contaminar-se, felizmente, as administrações mineiras.

A tentação das despesas immoderadas nunca empolgou, até agora, o animo dos nossos governantes, apesar do regimen de saldos, como é o actual, em que, accumulados, de anno para anno, os *superavits*, foi possivel ao Estado reter em suas caixas, como fruto de economias reaes, a avultada somma de que deu noticia a ultima mensagem presidencial.

Nesse avisado processo de administração, não tem faltado quem queira ver a preponderancia do espirito de rotina. Essa apreciação, porém, decorre de um grande equivoco. Em vez desse espirito de rotina o que se descobre é uma serena affirmação de juizo, é a noção innata na consciencia do mineiro de que o seu dever principal está em manter ordem nas proprias finanças, afim de satisfazer, rigorosamente, seus compromissos, de tal sor-

te resguardando, contra quédas possiveis, a dignidade do proprio nome.

Devem orgulhar-se quantos hajam passado pelos postos do nosso gvoerno de lhes haver sido dado reflectir, na gestão da cousa publica, os sentimentos de honradez, economia, sobriedade e prudencia, que tanto ennobrecem o caracter mineiro; de iguaes sentimentos devem tambem ufanar-se quantos tenham de merecer ainda a dignificante honra de dirigir os destinos do nosso grande Estado.

Graças, em grande parte, a essas virtudes, é que nos foi permittido attingir a prosperidade presente, bem revelada pelos saldos continuos, pelo decrescimo da divida publica, pela alta cotação dos nossos titulos, e pela inteira consolidação de nosso credito.

Será mistér dizer que eu me dirigirei pelos principios capazes de conservar e até de solidificar a ordem financeira expressa por esses indices ?

Permitto-me lembrar, a esse proposito, minha acção na Camara Federal, desde 1911, primeiro anno em que o voto dos meus conterraneos me designou ali um logar.

Relator, durante legislaturas consecutivas, do orçamento da Fazenda, e do da Receita, sempre fui paladino tenaz contra a directriz dos gastos descomedidos e pela do equilibrio entre os creditos e despesa, contra as dissipações e pela constante sisudez na gestão financeira, incessantemente demonstrando que o *deficit* continuo e crescente teria de produzir o caudal das apolices, com o cortejo da quéda das cotações e da ascensão da taxa de juros, e haveria de determinar a inflação monetaria com o seu inevitavel sequito de avultados males.

Portanto, havendo seguidamente doutrinado em desfavor de tão desastroso systema de administração, eu estou no dever inilludivel de praticar, no exercicio do poder, a norma que, ha quasi tres lustros, coherentemente propugno na defesa dos interesses financeiros da União.

Tenho a confiança em que, pelo menos, a situação do equilibrio financeiro será mantida no proximo quadriennio; e só não affirmo a permanencia dos saldos porque não é possivel com segurança esperar receitas estaveis de um regimen tributario em que aos impostos de exportação cabe o papel preponderante.

Na arrecadação desses impostos não é raro falhar a melhor espectativa, desde que o declinio inopinado dos preços, como acaba de occorrer com o café, reduz, por vezes, e de modo alarmante, as mais fundadas previsões de rendas.

A esse risco, de que não escapam os Estados que nessa especie de tributação têm a maior fonte de receita, deve ser accrescentada, tambem, como causa certa de perturbação nas finanças estaduaes, — e para cuja remoção jámais regatearemos nosso concurso — a má situação financeira da Republica, influindo perniciosamente no cambio internacional, nos preços, e, sob outros varios aspectos, na vida economica de todo o paiz.

Sempre que reflicto sobre os alludidos maus effeitos do imposto de exportação, mais me convenço de que é merecedor dos maiores applausos o programma que tem por mira a reducção successiva de suas taxas, a vêr se, em dia não distante, é possivel extinguil-o, dando-lhe por substituto, paulatina, mas perseverantemente — como se está praticando — o territorial, e, sendo este deficiente, qual se nos afigura, outros que as condições de ordem social, economica e financeira, simultaneamente ou de per si, venham a indicar.

Terei de fixar-me nessa orientação, assim como na de unificar e simplificar outros de nossos impostos, mais aperfeiçoando o apparelho arrecadador, sempre attento na fiscalização dos gastos publicos e no acatamento aos bons principios de contabilidade, de tal arte seguindo os salutares exemplos da esclarecida gestão financeira que tanto elevou, nos ultimos tempos, com proveitos notorios para a fortuna publica, os nossos moldes de organização e pratica administrativa.

Para a magna obra do progresso mineiro, no dominio moral, no economico e no financeiro, têm sido, e precisam ser sempre, factores de vulto as administrações municipaes.

Na esphera em que lhes compete operar incluem-se serviços do maior relevo, e, sem a sua execução honesta e solicita, bem poderá ser inutil o esforço do povo e do governo estadual em pró da civilização e da prosperidade collectiva.

Terei, portanto, de dar o meu apoio ás administrações locaes moralizadas e operosas, apoio não apenas no terreno propriamente politico, mas até no financeiro, amparando-as pela adopção de medidas como a dos emprestimos para serviços necessarios, á semelhança do que tem feito o governo actual e os que a elle immediamentamente antecederam.

O espirito de assidua collaboração dos municipios entre si, e com o governo do Estado, triumphante no ultimo Congresso de Municipalidades, deve ser cultivado e desenvolvido.

As conclusões votadas nessa assembléa compendiam, a todos os respeitos, excellente rumo administrativo.

Parece-me excusado demonstrar que o entendimento e o auxilio reciprocos que estou preconizando, facilitarão a obra civilizadora que aos poderes municipaes, e aos do Estado, cabe, harmonicamente, promover e realizar.

Sejam-me permittidas referencias especiaes aos municipios em que, pela nomeação do chefe do executivo, o governo do Estado responde, em grande parte, pelo exito da administração.

Dentre esses está o da nossa formosa Capital, cujo progresso constitue justa aspiração do povo mineiro.

Pela cultura moral e mental desta já importante metropole, pelo aperfeiçoamento dos serviços que lhe tocam, pelo impulso dado á sua prosperidade material, muito se apurará o grau de nossa civilização.

Sempre dediquei a Bello Horizonte o maior apreço e estou certo de que o presidente de amanhã lhe votará o mesmo carinho com que, ha cerca de vinte annos, lhe dirigiu, quando prefeito, os esperançosos destinos.

Não me descuidarei, por igual dos municipios onde temos estancias hydro-mineraes, assim como do dever de zelar pelo maior aproveitamento de tão apreciavel riqueza. Reconheço que, em beneficio de todas essas estancias e com vantagem para o Estado, se impõem melhoramentos. Como os seus antecessores, o futuro governo procurará dar a estes a necessaria execução, capacitado de que, cuidando attentamente de tal serviço, elle, ao mesmo tempo que véla pelo patrimonio estadual, effectúa obra humanitaria e civilizadora.

Na ordem de ideias do entendimento e auxilio reciproco, que acabo de salientar, jámais me distrahirei dos encargos que competem aos presidentes de Estado quanto á collaboração devida ao governo da Republica.

A observancia desse compromisso tem estado na tradição das administrações mineiras, por mais difficil que seja a emergencia em que a sua effectividade se reclame.

A serviço dessa orientação, as forças politicas do nosso Estado, seguindo a direcção traçada pelo nosso prestigioso Presidente, têm timbrado, no decorrer deste quadriennio, criteriosamente conside-

rando a gravidade do momento, em conferir a essa collaboração o cunho da maior decisão, solicitude e energia.

Obedecendo, acima de tudo, a inspirações patrioticas, vou sendo dos que, nos cargos de representação federal, hão disputado as posições em que tenha sido possivel secundar, com efficiencia maior, nos transes difficeis que a têm assoberbado, a acção heroica do Presidente da Republica, o nosso glorioso conterraneo dr. Arthur Bernardes.

Orgulho-me dessa attitude, que saberei manter, firme e desassombradamente, solidario com a opinião mineira que, não apenas por palavras, mas pela actuação de suas milicias, tem formado na deanteira de quantos, em defesa da autoridade constituida e da ordem legal, não sabem vacillar nem mesmo deante do sacrificio de sangue.

Seja-me facultado, ao alludir a esses factos, reaffirmar a minha intensa admiração pela empolgante figura desse nosso eminente conterraneo, cuja notavel obra politica terá de culminar e glorificar-se, serenadas as paixões, no juizo dos proprios contemporaneos e no incorruptivel julgamento da posteridade.

O dever de assistir ao governo federal com a collaboração que elle reclamar indeclinavel em qualquer caso, me será particularmente grato desde que terei de vêr, na direcção suprema da Republica, em o proximo periodo presidencial, o dr. Washington Luis Pereira de Sousa.

O passado politico desse proeminente compatriota, a manifesta elevação de suas ideias e de seus propositos, a reconhecida austeridade de seu caracter, a comprovada nobreza e patriotismo de suas attitudes autorizam para a vida do Brasil, no quadriennio vindouro, a previsão das melhores perspectivas.

Eis, em rapida e despretenciosa exposição, o que me occorre dizer definindo a noção que tenho das funcções de governo e os meus pontos de vista sobre os problemas que mais directamente se prendem, na actualidade, aos interesses do povo mineiro.

Ao pesar as graves responsabilidades que vou ter sobre os hombros, entro em duvida quanto ao acerto da escolha do P. R. M., preferindo-me, no meio de tantos conterraneos illustres, para o posto de chefe do Estado.

Por mim, eu não o pretenderia, mas, indicado pelos representantes legitimos do povo mineiro, só me era permittido obedecer.

Confio, porém, na lealdade de quantos tiveram a lembrança e tomaram a iniciativa da minha candidtura, para della esperar, como espero, o devotado concurso dos seus esclarecidos conselhos e do seu decidido apoio.

Eleito, vou succeder a um quadriennio preenchido pela acção de dous conterraneos de merito excepcional, o que mais augmenta, pelo possivel contraste, minhas justas apprehensões.

Espero em Deus, porém, que ao menos no acendrado amor á terra em que nascemos, e na devoção aos ideaes dos nossos irmãos mineiros, eu hei de hombrear com os grandes vultos que, na historia das nossas administrações, ficarão sendo, pelo tempo afóra, as fulgurantes personalidades de Raul Soares e Mello Vianna.

A' acção previdente e esclarecida aos extraordinarios serviços, ao extremado patriotismo de ambos, rendo, nesta hora, todas as minhas homenagens, ás quaes, quanto á figura soberana de Raul Soares, quero juntar o preito da veneração e da saudade que intensamente consagrarei á sua luminosa e imperecivel memoria.

Vou terminar, mas não o farei limitando-me a tornar publico o meu jubilo por vêr figurando, ao lado do meu, o nome do dr. Alfredo Sá, que, illustre, desde tempos, na vida mineira, surge agora, engrandecido, no consenso nacional, pela obra meritoria que soube construir na região amazonica; nem o farei, tampouco, restringindo-me a renovar os nossos agradecimentos pela honra com que nos cumulou essa benemerita agremiação que é o P. R. M., cujo notavel interprete, na generosa oração que acabamos de ouvir, tanto nos enalteceu, e, se possivel, mais augmentou nossa gratidão.

Tenho o desejo e o deliberado proposito de fechar este discurso com a affirmação calorosa de que é no Brasil que se concentram os extremos das minhas paixões patrioticas, e de que, na unica e alta aspiração de vel-o cada vez maior, sempre integrado em o mesmo bloco e vibrando numa só alma, está, como jámais deixou nem deixará de estar, no decurso da minha carreira publica, a razão de ser dos meus mais fortes estimulos e a convergencia de todos os meus ideaes.

No meu coração e no meu espirito, pela fatalidade de leis psychologicas, que bemdigo e me confortam, resoam forçosamente as ideias e os sentimentos mineiros, e eu sou, portanto, a esse respeito, como a tantos outros, uma resultante da mentalidade e da formação affectiva em que, no perpassar das gerações, se fundiu, em definitiva, o caracter mineiro.

E', pois, de Minas e do seu povo, o amor estrenuo e precipuo que consagro ao Brasil, o fervoroso devotamento ao nobre ideal de lhe consolidar, cada vez mais, a majestosa unidade politica, e, dentro della, tornal-o seguidamente maior na sua cultura moral e no seu progresso.

E', pois, Minas, são os mineiros, que, na primeira plana dos seus sentimentos, põem em destaque o vigoroso e desinteressado affecto aos seus irmãos da nossa grande federação, e que no meio dos seus mais nobres ideaes, acariciam, como o primacial e o mais alto, o da grandeza e da gloria da Patria Brasileira, dentro da soberba estructura e indissoluvel solidariedade em que a lançou o genio dos nossos antepassados.

Ao culto de taes sentimentos e desses ideaes dediquemos sempre e apaixonadamente as nossas mais intimas e calorosas energias !...

Que o amor pelo Brasil unido se afervore, hoje e sempre, no coração dos mineiros !...

Sob essa alta inspiração, e com esse voto ardente, vou rematar este discurso, e o faço erguendo minha taça pela prosperidade do Estado de Minas Geraes e pela grandeza e gloria do Brasil !...

CONVERSANDO COM UM ESTADISTA

ENTREVISTA COM O SR. ANTONIO CARLOS

A politica, ás vezes, quando inspirada por Deus, escreve direito por linhas tortas. A eleição do sr. Antonio Carlos para Presidente de Minas se enquadra perfeitamente nesse aphorismo. O illustre descendente dos Andradas foi obrigado por varias circumstancias mysteriosas da politica a abandonar a recta facil do successo para seguir a curva demorada de muitas renuncias que a visão estrategica dos factos lhe aconselhava para não forçar certos obstaculos que eram creados com o fim de inutilizar a sua harmoniosa carreira politica. Graças, pois, á excellente saude politica pôde elle resistir a todos os climes eleitoraes, chegando, assim, á culminancia da sua peregrinação. E tudo isso deve a uma encantadora prudencia que, segundo Santo Agostinho é o amor que nos ajuda a discernir com bom senso o que nos convém e o que não nos convem. *Prudentia est amor, ea quibus adjucatur, ab eis quibus impeditur, sagaciter eligens.*

Mathematicamente o sr. Antonio Carlos era um valor que não podia se perder na somma das individualidades que prestaram enormes serviços á Republica. Sem a valiosa parcella da sua honesta e intelligente cooperação no regimen a conta democratica do Brasil estaria errada. O paiz muito deve á experiencia clarividente, ao seu geometrico espirito de concordia e á sua diplomatica sagacidade. Toda a sua acção politica foi um trabalho continuo e paciente de conciliação moral que embora não enfraquecendo a sua lealdade partidaria dava-lhe um grande relevo no scenario por vezes apaixonado das lutas parlamentares. O seu amor á ordem não era o resultado artificial da subserviencia civilizada que só pode produzir e agir dentro do rythmo equilibrado de uma sociedade organizada. E' por essa razão que o vimos combater no parlamento, com tanta sobriedade de espirito e com tanta piedade intellectual, a demagogia scismica dos libertarios que procuravam destruir a legalidade para a implatação do terror e das arruaças. Sempre sereno, derramando o oleo sedativo da sua argumentação elegante sobre as vagas descabelladas da oratoria opposicionista o sr. Antonio Carlos deslisava por entre abysmos de improperios e ventanias de dispares.

Tenho acompanhado com interesse a trajectoria politica do sr. Antonio Carlos porque vejo nelle uma harmonia necessaria á nossa vida nacional tão prejudicada pelo rudimentarismo provinciano de certos senadores e deputados que, falhos de bom gosto litterario e curtos de instrucção, ainda usam arhetorica de Castellar e repetem o romantismo de Victor Hugo. O sr. Antonio Carlos é um orador simples, corrente como a agua pura das fontes. Nas suas phrases não encontramos gemidos bombasticos, pois são naturaes e frescas como as flores que nascem e morrem nos jardins sem terem sido profanadas em corôas e *bouquets*...

Quando discursa não canta as suas idéas como certos tenores tão conhecidos da platéa nacional, conversa sympathicamente com os collegas, destacando a argumentação dentro de uma claridade sadia onde as palavras vivem e agem como seres naturaes. Nada de berros apopleticos, nada de murros furibundos: uma grande serenidade que um sorriso piedoso humaniza ainda mais, envolve a figura aristocratica do Presidente eleito de Minas que sabe comprehender a inutilidade das paixões que devoram os nossos inimigos. A politica para elle é uma arte, como a litteratura, a musica, a pintura. E como o litterato, o musico, o pintor que se entrega de corpo e alma á perfeição da sua obra, o sr. Antonio Carlos tem procurado aperfeiçoar o estylo politico brasileiro. Basta conversar-se com elle alguns minutos para sentir-se logo a influencia caridosa de um aspecto claro que nos mostra as cousas na sua verdadeira posição. Analysa os factos com prudencia, não avançando juizos temerarios, fazendo a psychologia dos acontecimentos sem sectarismos irritantes. E' um hòmem confortavel, uma intelligencia que tem molas, macias, que não sacóde as almas delicadas que procuram o conforto da sua amizade e o prazer da sua intelligencia. Ao contrario de muitos politicos brasileiros que, quando alcançam uma posição de mando, se transformam em carrascos de esperanças modestas e timidas ambições, o sr. Antonio Carlos sabe ser um suave enfermeiro de illusões, um amavel e discreto protector das almas modestas que muita vez nada realizam na vida porque são devoradas pelos carniceiros do poder.

Estou certo de que o Senador de Minas vai ser um Presidente ideal. Elle é uma individualidade imperialista que coloniza pelo affecto os corações dos seus patricios. A eloquencia da sua sympathia, a naturalidade da sua intelligencia obsequiosa ao par de um conhecimento afinado dos homens, vão dar-lhe em Minas e no Brasil uma grande força politica e um glorioso periodo na historia da nossa terra e da nossa gente.

Foi pensando assim a respeito desse estadista que dentro de pouco tempo subirá as montanhas azues de Minas para governal-a de accordo com as tradições gloriosas do seu povo que aprendeu a vida simples no latim bucolico de Virgilio, que resolvi procural-o aqui em Pariz, para aborrecel-o com o pedido insistente de uma entrevista. O taxi me deixaria na *Etoile* onde as batalhas napoleonicas baptizam uma porção de avenidas e de ruas. Fazia um dia piedosamente azul cheio de tranquillidade celeste. Sol, tudo claro, tudo feliz, fazendo a gente amar a vida com extase e com ingenuidade. E com o cerebro cheio de generaes de Napoleão, vendo Santa Helena, querendo decifrar o enigma doloroso do soldado desconhecido, cheguei á rua Poquet, n. 28, onde está morando o sr. Antonio Carlos. Poucos segundos de elevador e estava no terceiro andar com o dedo na campanhia. Abriu-se a porta e entreguei o meu cartão de visita. Fui logo recebido. O sr. Antonio Carlos veio amavelmente até a mim, elegante e britannico no seu jaquetão azul. Estava bem disposto e via-se no seu rosto illuminado por um sorriso acolhedor o beneficio do clima europeu.

— Como vai você, Paulo ? sempre em Moudon, perto da igreja de Rabelais ? Que bom companheiro para você ? E' pena que tenha morrido ?

Sorri do bom humor e fui logo á queima-roupa perguntando pela entrevista. O Senador olhoume sério, reflectio um seguindo e lastimou-se:

— Nem aqui na Europa eu escapo da curiosidade de vocês ! Mas, você quer mesmo uma entrevista ? Sobre o que você quer que eu falle ? Vá, diga.

— Eu queria que v. exc. me désse as suas impressões de viagem, que me fallasse de Londres, da sua recente excursão a Dusseldorf, onde sei que v .exc. visitou demoradamente a sua celebre feira. Além disso, poderia pôr-me ao par das suas idéas de governo, dos seus projectos...

Um olhar assustado fixou-se nas minhas pupillas.

— Você quer tudo isso ? Não acha muita cousa ?

— Não, respondi-lhe, é cousa para pouco tempo.

O sr. Antonio Carlos enfiou a mão no bolso, tirou um maço dos popularissimos cigarros *Maryland,* e, offerecendo-me um, entregou-se ao supplicio:

— Por onde quer que comece ?

Tinha ganho a batalha. Puxando pelos phosphoros accendi-lhe o cigarro e formulei o interrogatorio:

— Desejava antes de tudo que v. exc. me fallasse a respeito das suas impressões de viagem e do resultado que poderia advir para o Brasil de um intercambio commercial mais de accordo com as nossas possibilidades economicas e sociaes.

O futuro Presidente de Minas não vacillou na resposta. Ponderadamente, medindo as palavras com calma e discreção, foi dizendo o seguinte:

— O que mais interessa daqui da Europa é o capital e a mão de obra. A riqueza fatigada dos azares da guerra, dos nacionalismos exaltados, procura a tranquillidade dos paizes que não estão ameaçados por novas lutas armadas. O Brasil, com a sua tradição de paiz pacifico e a promessa das suas lavouras, está attrahindo muito, agora, a curiosidade financeira dos capitalistas da Europa, ou melhor da Inglaterra, dos quaes ouvi na minha recente viagem a Londres palavras expressivas sobre a probabilidade de emprestimos em condições vantajosas. Seja dito que essa facilidade é em grande parte devida á administração honesta e clarividente do presidente Arthur Bernardes, que, apezar de todas as convulsões revolucionarias por que tem passado a nossa terra, não abandonou um só instante a cabeceira do Thesouro.

— Faz lembrar — arrisquei timidamente — o governo Campos Salles, que, encontrando o cambio a 5, o deixou na casa de 12.

— E verdade, mas, o governo historico de Campos Salles foi um lago placido em comparação com o mar revolto que foram quasi os quatro annos do governo do Presidente Bernardes. Pois apezar disso o cambio já subio a 8 e se não fôr bridado a tempo bem póde ser que dispare.

— Qual é a opinião de v. exc. a respeito de emigração ?

— Innegavelmente talvez seja esse o principal problema que mais deve preoccupar os brasileiros. Mas, não devemos ir com muita sêde ao pote: De facto, ha falta de braços para o desenvolvimento tão necessario da nossa agricultura. Ahi está uma materia prima que podemos importar em grande escala. Ha poucos dias em Genebra, o sr. Albert Thomas, que é director do Bureau Internacional do Trabalho, disse-me que se quizesse obteria para Minas uma consideravel leva de emigrantes procedentes da Europa Central. Elle sabe que o Brasil é um paiz liberal e que o seu povo acolhe com carinho os que trabalham e contribuem para a riqueza economica do paiz. Na minha terra o trabalho honesto encontra remuneração facil. Mas, é preciso que os paizes de emigração saibam que nós não podemos abdicar das nossas prerogativas nacionaes para crearmos dentro do nosso territorio minorias ethnicas insoluveis... A sociologia moderna mostra que a super-população é um mal muito maior do que a falta de população... A super-população é a creadora de gravissimos problemas sociaes que hoje em dia tanto affligem os paizes europeus...

— Agora que v. exc. vai presidir Minas, tenha a bondade de me dizer o que pensa do problema já tão discutido e tão ventilado da siderurgia ?

— Sem a industria do aço o Brasil seria um paiz economicamente invertebrado. O nosso colossal corpo territorial exige um grande esqueleto de ferro. Precizamos de ferro, precizamos de aço para virilizarmos a nossa terra. Temos o manganez, mas a nossa industria siderurgica ainda está no berço de algumas tentativas patrioticas.

— Então v. exc. quer dizer com isso que vai favorecer a industria siderurgica ?...

— Naturalmente, mas sem protecção tarifaria escandalosa. Eu sou dos que pensam que a nossa industria siderurgica póde viver sem taxas alfandegarias prohibitivas. No meu Governo, estarei prompto para auxiliar a industria do aço desde que as propostas que eu receba estejam dentro de um limite honesto de lucro commercial.

— Desconfiará então dos sonhos a Ford, das *féeries* norte-americanas?

O sr. Antonio Carlos sorrio. Era uma reticencia maliciosa que respondia a minha interrogação. Continuou a conversar sobre o assumpto, envolvendo na modestia de sua exposição, cheia de argumentos novos, todo o vasto problema da siderurgia nacional. Lembrou-me uma phrase possante de Roosevelt na qual o energico estadista norte-americano *rendia graças a Deus pelo ferro que elle havia posto no sangue dos nossos pais*. Ora o Todo Poderoso havia sido prodigo com o Brasil não poupando ferro nas suas montanhas. Precizavamos aproveitar essa extraordinaria fonte de riqueza e desenvolvel-a na proporção das nossas necessidades.

— Sim, disse elle, temos que trabalhar muito para vencermos a nossa bella natureza que é ainda hoje, a cousa que os extrangeiros mais admiram quando vão ao Brasil. Precizamos tambem mostrar ao mundo um Brasil activo, cheio de saude economica, com os seus campos fecundados pela energia do homem com as suas fabricas e usinas, produzindo a riqueza e a felicidade de um povo que tem todas as qualidades para vencer na luta cada vez mais tremenda dos mercados internacionaes. E' por isso que vou para o Governo disposto a cooperar com os meus patricios pelo desenvolvimento intensivo das nossas fontes de riqueza. E dentre essas quero alludir ao café para dizer a má impressão que a proposito desse producto me causaram as visitas que fiz á feira de Pariz e á Exposição de Dusseldorf. Notei com tristeza que o nosso café é hoje em dia victima de uma grande guerra industrial, provocada pelos fabricantes de succedaneos da nossa aromatica bebida. Para conseguirem mercado facil para as suas drogas, os fabricantes de succedaneos proclamam em grandes e espafalhatosos cartazes as excellencias do seu producto que dizem elles não conter, como o café, o veneno da cafeina. Ora, diante desse facto e de outros que não enumerarei agora, precizamos praticar intensamente medidas de defesa e propaganda do nosso principal producto para que não só a Allemanha, como tambem os paizes da Europa Central, noutro tempo, grandes importadores, voltem a ser em grande escala nossos clientes no consumo do café. E' verdade, que depois da guerra, com a transformação do mappa politico dos imperios centraes, a crise economica nessa região da Europa, com a desvalorização da moeda, não nos offerece um mercado facil. Mas, para isso ha o credito, ha certas

compensações a se estudar com a possibilidade de benevolencias tarifarias.

— Poderia v. exc. dar-me a sua valiosa opinião a respeito da sahida do Brasil da Liga das Nações ?

— Pois não. Só tenho que elogiar a attitude do Presidente da Republica, que, interpretando fielmente a opinião publica do meu paiz soube, no momento opportuno, defender com polidez e energia a nossa dignidade nacional. Pelo que tenho lido nos jornaes europeus, vejo que o gesto do Brasil que durante todo esse tempo foi excellentemen-representado na Liga pelo embaixador Mello Franco, teve uma grande e sympathica repercussão no mundo. Ninguem mais do que nós, tinha o direito de fazer parte do Conselho, como membro permanente. Sempre fomos eleitos com uma grande maioria de votos sobre os outros paizes. Isso como diz muito bem essa revista americana que você está me mostrando — *Foreign Affairs* — dava ao Brasil o direito de pretender a permanencia. Mas infelizmente a Europa, tão attribulada pelas guerras e competições internacionaes, não quiz escutar a voz da America que sempre foi da justiça e do direito. Ahi está porque o *The most, favorable candidate*, como a revista diz, não conseguio a permanencia.

Já era tempo de despedir-me. Os minutos tinham voado nesse colloquio tão interessante. onde pude saborear a palestra calma e fidalga de um estadista novo, de visão larga, que abre á nacionalidade brasileira grandes perspectivas de progresso e alegria social. Levantei-me e pedi licença para retirar-me. O sr. Antonio Carlos, sempre amavel, sempre *gentleman*, trouxe-me até á porta e recommendou-me prudentemente:

— Olha, cuidado com o que vae dizer ! Seja fiel ao meu pensamento — Vocês jornalistas têm muita imaginação...

Sahi, estava de novo na rua, nessa rua deliciosa, humana de Pariz. Era o anonymo, o desconhecido feliz. E, perdido na amabilidade da tarde, sob um céo virginalmente azul que me lembrava a fragilidade aristocratica de uma porcellana de Sévres, senti na minha imaginação o vulto florestal do Brasil, a saudade das tardes voluptuosas da minha terra acariciando a imponencia das montanhas. Vi a bahia Guanabara suspirando suas aguas frescas no regaço quente da terra morena ! Nostalgia ! E todo Pariz se extendia no rithmo civilizado das suas avenidas e dos seus *boulevards*, tão cheios de romance, dos contos de Maupassant, da fraternidade de Daudet, tão repletos desse suavissimo espirito litterario que foi o sonho da minha infancia e a delicia da minha mocidade.

PAULO SILVEIRA.

(Esta entrevista foi publicada no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro em 26 de Julho de 1926)

Indice

RELAÇÃO DOS CAPITULOS

	PAGINAS
O PRESIDENTE DA REPUBLICA. .	3
O PRESIDENTE DO ESTADO E SEUS AUXILIARES.	7
SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA	25
IMPRENSA MINEIRA.	44
AS MINAS	49
INSTRUCÇÃO.	133
ESTRADAS DE RODAGEM.	221
RELIGIÃO.	239
CATHECISMO DEMOCRATICO. . .	263
CONVENÇÃO DAS MUNICIPALIDADES.	266
FORÇA PUBLICA.	274
VIAÇÃO FERREA.	281
AGRICULTURA.	307
PECUARIA.	332
ACONTECIMENTOS MEMORAVEIS (1925-1926)	345
PATRIMONIO ARTISTICO.	387
MINEIROS ILLUSTRES.	395
GEOGRAPHIA PHYSICA	467
POPULAÇÃO.	493
HISTORIA E TRADIÇÕES.	495
REVOLUÇÃO DE 1842.	512
CURIOSIDADES.	515
AS ARTES EM MINAS.	531
A MUSICA.	551
CONGONHAS DO CAMPO E O ALEIJADINHO.	563
LETRAS (EXCERPTOS DE PROSADORES E POETAS MINEIROS)	572
OS MUNICIPIOS.	602
BELLO HORIZONTE.	1.101
DIAMANTINA.	734
OURO PRETO.	661
OPERARIADO.	1.237
JUSTIÇA.	1.254
AS EXCURSÕES DO PRESIDENTE MELLO VIANNA.	1.256
COMMERCIO E INDUSTRIA. . . .	1.341
O FUTURO GOVERNO DE MINAS	1.463

INDICE GERAL

Prefacio 1
Dr. Arthur da Silva Bernardes 3
Dr. Fernando de Mello Vianna..... 7
O gabinete presidencial (Drs. Mario de Lima, e Raphael Fleury e major Oscar Paschoal) 14
Dr. Olegario Dias Maciel 15
Dr. Sandoval Soares de Azevedo 16
Dr. Francisco Negrão de Lima 17
Dr. Djalma Pinheiro Chagas 18
Drs. Ademaro de Faria Lobato e Laercio Prazeres 19
Dr. Augusto Mario Caldeira Brant..... 20
Dr. José Nicolau de Faria 20
Dr. Daniel de Carvalho 21
Dr. Alberto Deodato Maia Barreto 21
Dr. Arnaldo Alencar Araripe 23
Drs. Carlos Martins Prates e João de Freitas Filho e capitães Mello Franco e Edmundo Lery dos Santos — Auxiliares do gabinete Presidencial 24
SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA.... 25
Exportação 28
Café 29
Divida Fundada — Divida Externa — Divida Fluctuante 30
Divida activa — Balanço do Exercicio 31
Disponibilidades do Estado — Bolsa de Fundos Publicos — Vencimentos do Funccionalismo — Emprestimos Municipaes 32
Previdencia dos Servidores do Estado — Caixa Economica — Banco de Credito Real — A Mensagem de Minas — Valor global da exportação mineiro de 1897 a 1924 34
Valor official dos productos da pecuaria, de 1915 a 1924 — Valor official da exportação dos productos agricolas de 1915 a 1924 35
Valor official da exportação dos productos manufacturados, de 1915 a 1924 36
Finanças de Minas — O progresso do Estado de Minas Geraes durante um decennio (1914-1925) 37
Situação financeira dos Estados da União, população e superficie (Anno de 1914) — A legislação orçamentaria de Minas Geraes — O orçamento da Provincia de Minas Geraes, ha cem annos 38
O papel-moeda em circulação no Brasil em 31 de dezembro de 1925 — Observação importante — Resgate dos emprestimos externos de Minas 39
Os emprestimos mineiros em França 40
O resgate da divida de Minas em França 41
Facto unico - sem par 42
SITUAÇÃO FINANCEIRA (continuação) 1.447
IMPRENSA MINEIRA:
Os tres primeiros periodicos surgidos em Minas Geraes 44
Diffusão do periodismo mineiro — Propaganda Democratica 46
A Imprensa em Bello Horizonte 47
Vultos da Imprensa Mineira 48
AS MINAS:
D. Fernando Martins de Lencastro — A vingança — Manoel Nunes Vianna 49
A vinda do governador — Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho — Amador Bueno — Duguay-Trouin 50
D. Braz Balthazar da Silveira — A Revolta — D. Pedro de Almeida Portugal 51
O OURO 52
Modos de exploração—Serviços nos leitos dos rios e corregos 52

PAGINAS

Imperial Sociedade de Minas 53
Pequeno historico 54
Sobre a producção total do ouro — O ouro na economia nacional 56
Primeiros descobridores das minas de ouro na Capitania de Minas Geraes 58
O ouro inexhaurivel da Mina do Morro Velho 63
Extraordinaria producção de uma mina de ouro 65
540 toneladas! — Producção total do Estado — Os quintos eram de origem divina — Ouro para o Moloch 66
Ouro, ouro, só ouro!—Catastrophes nas minas 67

FERRO:

Carta do Barão de Eschwege ao governador Conde de Palma — As cadeias 68
A industria do ferro em Minas 69
Em Minas está por explorar o campo de ferro mais consideravel do mundo 70
O Pico de Itabira 72
As reservas sidericas de Itabira — Itabira do Campo — Cata Branca 73
Fabrica de ferro de Congonhas do Campo — Avaliação pessimista — A primeira fabrica em Minas 74
Quadros relativos ás jazidas de minerio de ferro dos municipios de Santa Barbara e de Ouro Preto 75
Quadros relativos ás jazidas de minerios de ferro dos municipios de Itabira de Matto Dentro e de Conceição do Serro 76

SIDERURGIA:

Retrospecto historico 77
Possibilidades da industria 81
Uma reunião no Palacio da Liberdade..... 83
Segunda reunião dos industriaes em Palacio — A siderurgia e o plano Mello Vianna 86
A siderurgia e sua realização 88
O Governo Federal e a Siderurgia 90
O que é a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira 92
A usina de Sabará 93
O Presidente de Minas Geraes e o emprego dos productos siderurgicos — Na siderurgia devem predominar capitaes nominaes 94
A industria siderurgica 96
A necessidade de reflorestação — Industria metallurgica 98

MANGANEZ:

Sua situação actual no mercado mundial 100
Data em que começou a exportação — Movimento — Exportação de Manganez — — Mina de Manganez — Manganez — Situação actual desse importante minerio 101
A mina da antiga Empresa Wigg 102

DIAMANTES:

Villa do Principe — Tijuco — O monopolio — Casas de Fundição — Moeda falsa .. 104
A demarcação — Minas Novas — O cunho — O primeiro Bispo — O contracto — Soldados de bigode — Carga fabulosa — Pae dos pobres 105
Conde de Valladares — Furtado de Mendonça — Para evitar extravios — Contrabandistas... — O algoz da Inconfidencia.. 106
Duas amantes — Exploração dos diamantes no rio Jequitinhonha — Descripção geral da exploração. Processo de lavagem. Volta ao Tejuco. Visita ao Thesouro. Excursão ao rio Pardo. Notas diversas 107
Petição de Bernardo da Fonseca Lobo 111

PAGINAS

Primeiras providencias regias sobre a extracção dos diamantes 112
Carta de Gomes Freire de Andrade a Martinho de Mendonça — O grande diamante de Caeté 113
O famoso diamante Estrella do Sul — S. Romão — Curralinho — Diamantina — Um calculo sobre a producção mundial..... 114

ESMERALDAS:

Jazida de esceraldas 115
Jazida de esmeraldas em Bom Socego 117
Documentos interessantes — Fôro de fidalgo, etc. — *As turmalinas mineiras* 119
Nossas faustosas riquezas mineralogicas 120
Platina — Chumbo 121
Prata — Salitre — Graphite — Cobre — Petroleo 122
Um lençol de petroleo de oito leguas! — *Carvão* 123
Zirconio — Mercurio — Zinco — Kaolin 124
A eschwegeita — Cinabrio — Nickel — Mica 126
Mica ambarina 127
Preparação e emprego da mica. — Os mineraes da Capitania — Minas na Exposição de Santiago 128
A hospitalidade e simplicidade do mineiro.... 129

INSTRUCÇÃO 133
Instrucção publica 134

ENSINO PRIMARIO:

Obrigatoriedade do ensino 137
Escolas ambulantes 138
Instrucções para a creação das escolas ambulantes 139
Creação das primeiras escolas ambulantes — Escolas maternaes 142
Jardins da Infancia 143
Grupos escolares 146
Escolas singulares — Escolas municipaes e particulares — Escola Italiana — Escola de Instructores Escoteiros 148
Escola Regimental — Estatistica da matricula em todos os grupos e escolas existentes no Estado, em 1925 149
Total das escolas do Estado, em 30 de junho de 1926 — O dia da creança 163
Museus e collecções nas escolas — A organização dos museus escolares 164
Escolas Normaes 166
Escola de Cegos 167
Instituto São Raphael 168
Conselho Superior da Instrucção — Inspecção do Ensino — Conselhos Escolares Programmas de Ensino 169
Ligas de Bondade — Bibliothecas Escolares — Museus Escolares — "Revista do Ensino" 170
Hymnario Escolar — Novos methodos de Ensino 171
Inspecção medica escolar — Equiparação de vencimentos — Caixas Escolares — Contribuição das Camaras 172
Predios Escolares — Escolas Agricolas 173
Collegio Sul-Americano — Escolas Industriaes 174
Aprendizados agricolas — Escolas commerciaes — Trabalhos manuaes 175
Hymnario Escolar e Cancioneiro Infantil .. 176
Instituto João Pinheiro 178
Escola de Apprendizes Marinheiros de Minas Geraes 180
Instituto Bueno Brandão — Collegio Agricola S. Francisco — Ensino de Costura e trabalhos manuaes — Livros distribuidos gratuitamente aos alumnos pobres .. 181

ENSINO SECUNDARIO:

Externato da Capital e Internato de Barbacena 182

PAGINAS

A reforma 183

ENSINO SUPERIOR:

Faculdade Livre de Direito de Minas Geraes 185
Faculdade de Medicina 186
Escola de Engennaria de Bello Horizonte.. 188
Escola de Minas de Ouro Preto 190
A Escola de Minas e o Antonio Emilio 199
Escola de Pharmacia de Ouro Preto 199
Escola de Odontologia e Pharmacia de Bello Horizonte 200
Escola Livre de Odontologia de Minas Geraes 201
Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria 203
Escola Superior de Agricultura e Veterinaria 205
Escolas D. Bosco 206
Instituto Electrotechnico — Escola de Agronomia (Lavras) — Creação da Universidade — *O ensino complementar profissional*: Conservatorio de Musica 208
Primeira medida sobre instrucção publica em Minas Geraes — A instrucção publica em 1827 — Bello Horizonte, cidade de estudos (uma interessante e significativa estatistica) 209
Informações da mensagem de 1926 do presidente Mello Vianna sobre a situação e desenvolvimento da instrucção no Estado 213
O Ensino primario em Minas 217

ESTRADAS DE RODAGEM:

Historico 221
Concurso das Municipalidades 222
Regulamento das Estradas de Rodagem. Pontos Fundamentaes -- Inspectoria de Estradas de Rodagem — Classificação e construcção de Estradas 223
Conservação das estradas — Segurança do trafego — Vehiculos — Concessão de Estradas de Rodagem — Subvenção 224
O problema da viação e a acção do presidente Mello Vianna 225

ESTRADAS DE AUTOMOVEIS:

Bello Horizonte-Rio de Janeiro 225
Traçados de: Montes Claros a Salinas, Diamantina a Theophilo Ottoni, Mathias Cardoso a Espinosa, S. Francisco a Brasilia, Bello Horizonte a Conceição, Caxambú-Lambary, Rio Branco-Coronel Pacheco, Poços de Caldas a Caldas, Lagoa da Prata a Villa Luz, Uberaba-Fructal 226
Traçados de: Prados á estação de Prados, Patrocinio-Paracatú, Pomba-Mercês, Saude a S. Domingos do Prata, Dores da Boa Esperança ao Porto do Jacaré e Tres Pontas, Turvo a S. João d'El-Rei. 227
Traçados de: Venda Nova a Pedro Leopoldo, Poços de Caldas a Cascata, Patos a Porto do Diamante, Villa João Pinheiro a Porto do Diamante, Abre Campo a S. Pedro dos Ferros, Ivahy-Araras, Lambary-Caxambú-Cambuquira 228
Estradas: Mathias Cardoso-Espinosa, de Porto Novo a Cataguazes, Bicas a Juiz de Fóra — O Triangulo Mineiro e a sua extensa rêde de estradas para automoveis 229
Relação das estradas de rodagem estaduaes, ou auxiliadas, ou subvencionadas pelo pelo governo 230
Relação das estradas em trafego não auxiliadas pelo governo — Total kilometrico das estradas em estudos, em construcção e em trafego — As primeiras estradas abertas em Minas (Anno de 1835, lei mineira n. 18) — A zona da Matta e a sua rêde de estradas para automoveis 232

PAGINAS

Bello Horizonte, centro de convergencia das estradas — Auxilio do Estado ao serviço de estradas — Estradas de: Mar de Hespanha-Aventureiro, S. Pedro dos Ferros a Abre Campo, Cachoeira de Macacos-Porto de Santa Cruz, Lagoa da Prata-Villa Luz 233
Ponte Olegario Maciel — Visita dos directores do Automovel Club do Brasil á Capital de Minas 234
O actual governo de Minas e as estradas de rodagem 235
As estradas de rodagem no Brasil — Informações da ultima Mensagem Presidencial 237

RELIGIÃO:

Minas e o Catholicismo 239
O clero mineiro na politica e no Parlamento — Primeiras parochias de Minas — Caraça 241
Capella de Sant'Anna — Um santo 242

Arcebispado de Marianna:

Posse do primeiro bispo de Marianna — Primeiro bispo brasileiro de Marianna 242
D. Viçoso — D. Silverio Gomes Pimenta 243
D. Helvecio Gomes de Oliveira — D. Antonio Augusto de Assis — Dioceses suffraganeas de Marianna 244
Arcebispado de Diamantina 244
D. Joaquim Silverio de Sousa 245

Arcebispado de Bello Horizonte:

Os templos de Bello Horizonte 245
Jornaes catholicos — Collegios catholicos — Comarcas ecclesiasticas — Bispos suffraganeos — Instituições religiosas — Ordens religiosas — Orphanato de Santo Antonio — Administração do Arcebispado de Bello Horizonte — D. Antonio dos Santos Cabral 246
Distincções da Santa Sé 247

Bispado de Juiz de Fóra:

Ordens religiosas — Jornaes catholicos 247

Bispado de Uberaba:

Cabido Diocesano — Curia Diocesana — Instituições Pias — Imprensa catholica — Obras sociaes — Associações religiosas — Congregações religiosas — Collegios catholicos — D. Eduardo Duarte da Silva 247
D. Antonio de Almeida Lustosa .....

Bispado de Campanha:

Collegios catholicos — D. João de Almeida Ferrão — Bispo coadjuctor de Campanha .....

Bispado de Montes Claros:

D. João Antonio Pimenta .....

Bispado de Aterrado:

Associações religiosas 248
D. Manoel Nunes Coelho .....

Bispado de Pouso Alegre:

Seminario — Collegios — D. Octavio Chagas de Miranda .....
Bispado de Guaxupé 249
D. Ranulpho da Silva Farias .....

Bispado de Arassuahy:

D. Seraphim Gomes Jardim .....

Bispado de Caratinga:

Associações — D. Carloto Fernandes da Silva Tavora — Alguns bispos mineiros —Bispos mineiros fallecidos recentemente 250
Igreja da Piedade — Irmã Germana 251

PAGINAS

Padre Corrêa de Almeida — Os templos mineiros — Macahubas — A mais velha egreja mineira 253
O catholicismo e a instrucção — Sacerdotes e educadores 254
Imprensa catholica — Alguns catholicos mineiros illustres 255
Maria Santissima e o Povo Brasileiro 257
Mello Vianna, homem de Fé — O presidente Mello Vianna e o arcebispo de Diamantina 258
Pio XI a Mello Vianna 261
Bem haja Minas! 262

CATHECISMO DEMOCRATICO:

Appello á mocidade 263
A's mães de familia mineiras — Aos bons cidadãos mineiros 264

CONVENÇÃO DAS MUNICIPALIDADES 266

FORÇA PUBLICA:

Instrucção militar — Regulamento da Força Publica — Commissão de promoções 274
Officina de fardamento — Quarteis — Quadro global do pessoal da Força Publica — Discriminação pelos diversos postos — Verba para a Força Publica — Officialidade da Força Publica 275
Caixa Beneficente 276
Medalha de valor militar — Hospital Militar 277

VIAÇÃO FERREA 281
Plano geral da viação ferrea do Estado de Minas Geraes 283
Extensão kilometrica em trafego no Estado de Minas — Estrada de Ferro Central do Brasil 286
Estrada de Ferro Oéste de Minas 288
Rede Sul-Mineira 295
Estrada de Ferro Leopoldina 298
Estrada de Ferro Mogyana 300
E .F. Bahia e Minas — E. F. Victoria a Minas — E. F. Paracatú 301
E. F. Goyaz — E. F. S. Paulo-Minas 303
Estrada de Ferro Trespontana — E. F. Machadense — E. F. Electrica — Outras pequenas estradas — E. F. Uberabinha-Ituyutaba-Porto Feliz 304
Mappa com o plano de viação do Estado de Minas 305
E. F. Caracol a Espirito Santo do Pinhal — Viação ferrea da Republica 306

AGRICULTURA 307
Considerações geraes 308
O café 310
Algodão 317
Canna de assucar 321
Fumo 322
Mamona — Cereaes 323
Outras plantas alimenticias 325
Mandioca 326
Fructas — Alho, cebola, cacau — Machinas agricolas — Selecção e distribuição de sementes — Adubos e insecticidas — Defesa agricola e dos cafésaes — Situação geral da agricultura — Estabelecimentos ruraes no Brasil 327
Sociedade Mineira de Agricultura 328

PECUARIA 331
Situação actual — Introducção de reproductores — Industria pastoril 332
Lacticinios 334
Gado leiteiro 337
Criação de equinos 339
Criação de asininos e muares — Criação de suinos 340

PAGINAS

Total do gado existente nos estabelecimentos recenseados e fóra delles, por municipios 342
Caprinos e lanigeros — Aves e ovos 343

ACONTECIMENTOS MEMORAVEIS (1925-1926) *na Capital mineira*:

Manifestação de Bello Horizonte ao presidente Mello Vianna, em seu regresso do Rio 345
Manifestação academica ao presidente Mello Vianna 346
Imponente manifestação popular ao presidente de Minas 350
Manifestação de professores das Escolas Superiores ao presidente Mello Vianna 354
1.º anniversario do governo Mello Vianna (As grandes manifestações de 21 de dezembro) 355

O futuro governo do Estado:

Convenção que indicou os drs. Antonio Carlos e Alfredo Sá 361
O banquete offerecido aos srs. senador Antonio Carlos e dr. Alfredo Sá 366
Commemorando o dia 21 de abril 367
Alfandega 368
Monumento a memoria do pranteado estadista mineiro dr. Raul Soares 370
A' visita do senador Washington Luiz... 375
O presidente eleito da Republica visita a historica Sabará 379
A visita a Morro Velho 380
Recepção ao senador Washington Luiz na Faculdade de Direito 381
O Banquete 382
A homenagem do Poder Judiciario — Excursão á Serra do Cipó 384
Em Marianna 385
Em Ouro Preto 386

PATRIMONIO ARTISTICO:

Carta pastoral do episcopado mineiro ao clero e aos fieis de suas dioceses sobre o Patrimonio Artistico 387
Centro da Colonia Portugueza (Expressiva homenagem ao presidente Mello Vianna) 393

MINEIROS ILLUSTRES 395

A

Abilio Machado (Dr.) — Abilio Barreto — Adeodato Pires — Affonso Arinos de Mello Franco (Dr.) — Affonso Augusto Moreira Penna (Conselheiro) — Affonso Vaz de Mello (Dr.) 396
Affonso Penna Junior (Dr.) — Affonso Celso Junior (Dr.) — Afranio de Mello Franco (Dr.) 397
Affonso da Silva Guimarães — Agostinho Marques Perdigão Malheiros (Dr.) — Alaor Prata (Dr.) — Alberto Santos Dumont 398
Albino Esteves — Aldo Delfino — Alfredo Sá (Dr.) — Alfredo Valladão (Dr.) — Alphonsus de Guimaraens (Dr.) — Alvaro Astolpho da Silveira (Dr.) 400
Alvaro Augusto de Andrade Botelho (Dr.) — Americo Lopes (Dr.) — Antonio Carlos Ribeiro de Andrada (Dr.) — Annibal M. Machado (Dr.) — Antonio Martins (senador) 401
Antonio Carlos Ribeiro de Andrada (Dr.) — Antonio Affonso de Moraes (Dr.) — Antonio Olyntho dos Santos Pires (Dr.) — Antonio Augusto de Lima (Dr.) — Antonio Nogueira da Gama (Padre) — Antonio da Silva Pontes Paes Leme (Dr.) 402

PAGINAS

Antonio Ildefonso Gomes (Dr.) — Antonio Pereira Barreto Pedroso (Conselheiro)— Antonio Augusto Velloso (Dr.)—Antonio Augusto Queiroga — Antonio Gonçalves Gomide (Dr.) — Antonio da Costa Pinto (Dr.) — Antonio Casimiro da Motta Pacheco (Dr.) — Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides (Bispo) 403

Antonio Gonçalves Chaves (Dr.) — Antono Gomes Candido (Dr.) — Antonio Thomaz de Godoy (Dr.) — Antonio da Natividade Moura (Frei) — Antonio Caetano Villas Boas da Gama (Padre) — Antonio da Rocha Franco (Conego) — Antonio Cordeiro de Abrantes (vigario) — Antonio Maximo Ribeiro da Luz (Dr.) — Antonio Simplicio de Salles (Dr.) — Antonio Pereira da Silva (Desembargador) — Antonio Ribeiro de Andrade (Padre) — Antonio Candido de Assis Andrade (Dr.) 404

Antonio Rodrigues Dantas — Antonio Torres — Antonio Felicio dos Santos (Dr.) — Arduino Bolivar (Dr.) — Aristides de Araujo Maia (Dr.) — Armando de Mendonça — Archangelus Guimaraens (Dr.)—Arnaldo Alencar Araripe (Dr.) — Arthur da Silva Bernardes (Dr.) ... 405

Arthur Lobo — Astolpho Vieira de Resende e Silva (Dr.) — Arthur da Costa Guimarães (Dr.) — Astolpho Dutra Nicacio (Dr.) — Aurelio Pires (Professor) — Augusto Franco (Dr.) — Augusto Mario Caldeira Brant (Dr.) 406

Aureliano Pimentel — Aureliano José Lessa (Dr.) — Avelino Foscolo 407

B

Baptista Caetano de Almeida Nogueira (Dr.) — Barão de Camargos — Barão de S. João Nepomuceno 407

Barão de Santa Helena—Barão de Pontal—Barão de Irapuá — Barão de Guaicuhy — Barão de Cattas Altas — Bartholomeu Francisco Xavier Sipolis (Padre) — Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira — Basilio Magalhães (deputado) Belmiro Braga — Beatriz Francisca de Assis Brandão 408

Benjamin Firmo de Paula Aroeira (Dr.) — Bento José de Labre (Padre) — Benjamin Ramos Cesar — Bento Ernesto Junior — Bernardo Pereira de Vasconcellos (senador) — Bernardo Guimarães (Dr.) 409

Bernardo da Silva Ferrão (Bacharel) — Bernardo José de Paula Aroeira (Dr.) — Bernardo Monteiro (Senador) 410

Bernardo Saturnino da Veiga — Bernardo Guimarães Filho — Bernardino Lima (Dr.) — Bernardino de Senna Figueiredo (Pharmaceutico) — Bernardino de Senna Freitas (Dr.) 411

C

Caetano Furquim de Almeida (Dr.) — Camillo de Britto (Senador) 411

Camillo Prates (Deputado) — Candido Luiz Maria de Oliveira (Dr.) — Candido Ignacio Ferreira Lopes — Candido José de Araujo Vianna (Marquez de Sapucahy) — Carlindo Lellis 412

Carlos Chagas (Dr.) — Carlos Prates (Dr.) — Carlos Peixoto Filho (Dr.) — Carlos Affonso de Assis Figueiredo (Conselheiro) — Carlos Góes (Dr.) — Carlos Thomaz de Magalhães Gomes (Dr.) .. 413

PAGINAS

Carlos José Pinheiro (Dr.) — Carlos Ferreira Alves (Dr.) — Carlos Domicio de Assis Toledo (Dr.) — Christiano M. Machado (Dr.) — Chrispim Jacques Bias Fortes (Dr.) — Clodomiro Augusto de Oliveira (Dr.) 414

Christiano Benedicto Ottoni (Senador) — Cicero Arpino Caldeira Brant (Dr.) — Cornelio Vaz de Mello (Dr.) 415

Conde de Prados — Cornelio Pereira de Magalhães (Dr.) — Custodio Ferreira Leite (Barão de Ayuruoca) — Cypriano de Carvalho (Dr.) 416

D

David Moretzsohn Campista (Dr.) — Daniel de Carvalho (Dr.) — Delfim Moreira da Costa Ribeiro (Dr). — Dermeval Lessa (Dr.) — Diogo Luiz Pereira Ribeiro de Vasconcellos (Dr.) — Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos (Bispo) — D. Diogo de Jesus Jardim (Bispo) — Djalma Pinheiro Chagas (Dr.) 417

Domiciano Leite Ribeiro (Visconde de Araxá) — Domingos Simões da Cunha (Frade) — Domingos José de Almeida 418

Domingos Marinho de Azevedo Americano (Dr.) — Domingos Soares Martins Penna — Domingos Rodrigues Viotti — Domingos José da Rocha (Dr.) — Domingos da Costa Moreira (Dr.) — Duque de Mesquita (Deputado) — Durval Nascimento (Dr.) 419

E

Eduardo Carlos Vilhena do Amaral (Senador) — Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira (Dr.) 419

Edmundo Veiga (Dr.) — Edmundo Lins (ministro) — Elias Pinto de Carvalho (desembargador) — Elpidio M. Cannabrava (Dr.) — Emilia Augusta Gomide Penido — Ernesto Benedicto Ottoni (Dr.) Estevam Ribeiro de Resende (Marquez de Valença) — Evaristo Xavier da Veiga (Engenheiro) 420

Estevam de Oliveira — Eustachio Garção Stockler (Dr.) — Evaristo Ferreira da Veiga (Dr.) 421

F

Faustino José de Azevedo (Dr.) — Felippe Augusto Silviano Brandão (Dr.) — Felisberto Caldeira Brant Pontes (Marquez de Barbacena) — Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas — Fernando de Mello Vianna (Dr.) — Fernando Vaz de Mello — Fernando de Azevedo — Fidelis Reis (Dr.) — Flavio Fernandes dos Santos (Dr.) 422

Francisco Rodrigues Campos (Desembargador) — Francisco de Mello Franco (Dr.) Francisco de Oliveira Lessa (Dr.) — Francisco Silviano de Almeida Brandão (Dr.) — Francisco Bernardino Rodrigues Silva 423

Francisco Alvaro Bueno de Paiva (Senador) — Francisco Antonio de Salles (Dr.) — Francisco Mendes Pimentel (Dr.) 424

Francisco Brant (Dr.) — Francisco Badaró (Dr.) — Francisco Xavier Lopes de Araujo (Barão de Parima) — Francisco de Paula Amaral (Dr.) — Francisco Bressane 425

Francisco de Paula Rocha Lagoa (Dr.) — Francisco Peixoto de Mello (Major) — Francisco de Paula Ferreira de Resende

PAGINAS

(Dr.) — Francisco Cyrillo Ribeiro de Sousa (Dr.) — Francisco de Magalhães Gomes (Dr.) — Francisco Escobar (Dr.) — Francisco Xavier da Veiga (Dr.) — Francisco de Paula Candido (Dr.) — Francisco Januario da Gama Cerqueira (Dr.) — Francisco Ignacio de Carvalho Resende (Dr.) — Francisco de Paula Ferreira Lagoa (Dr.) — Francisco de Paula Santos (Commendador) 426

Francisco Martins de Andrade (Dr.) — Francisco Pereira de Santa Apollonia (Conego) — Francisco Vicente Gonçalves Penna (Dr.) — Francisco de Barros Lima Monte Raso (Dr.) — Francisco de Paula Meirelles — Francisco Gabriel da Rocha Freire — Francisco Soares de Araujo (Bacharel) — Francisco de Salles (Frei) — Francisco Valladares (Dr.) — Francisco de Assis Barcellos Corrêa (Desembargador) — Francisco de Paula Cordeiro de Negreiros Lobato (Dr.) — Francisco de Paula da Silveira Lobo (Senador) — Francisco Augusto Pinto de Moura (Dr.) 427

Francisco Teixeira do Amaral (Coronel) 428

G

Gabriel de Oliveira Santos (Senador) — Gabriel Mendes dos Santos (Senador) — Gastão da Cunha (Dr.) — General Gomes Carneiro — Gilberto de Alencar — Gomes Freire de Andrade (1.º Conde de Bobadella) — Gregorio José de Almeida Paes — Gudesteu de Sá Pires 428

Guilherme Schuch de Capanema (Dr.) — Gustavo Xavier da Silva Capanema — Gustavo Penna 429

H

Heitor Guimarães — Henrique Guilherme Fernando Halfeld (Commendador) — Henrique Barbosa da Silva Cabral (Dr.) — Henrique Salles (Dr.) 429

Hermenegildo de Barros (Ministro) — Hermogenes Casimiro de Araujo Brunswick (Conego) — Henrique Dumont — Hildebrando de Araujo Pontes — Honorio Hermeto Carneiro Leão (Marquez do Paraná) — Honorio Hermeto Corrêa da Costa — Horacio Guimarães 430

Herculano Ferreira Penna (Conselheiro) — Herculano Cesar (Dr.) — Hygino Alvares de Abreu e Silva (Dr.) — Hugo F. Werneck (Dr.) 431

I

Ignacio José de Alvarenga Peixoto (Dr.) — Ignacio Antonio de Assis Martins (Visconde de Assis Martins) 431

J

Jayme Assis Andrade (Dr.) 431

Jeronymo Maximo Nogueira Penido (Dr.) — Jeronymo Pereira de Vasconcellos (Visconde)—Joaquim Antão Fernandes Leão (Conselheiro) — Joaquim Bento de Oliveira Junior (Dr.) — Joaquim Camillo Teixeira da Motta — Joaquim Candido Soares de Meirelles (Dr.) — Joaquim Caetano da Silva Guimarães (Conselheiro) — Joaquim Delfino Ribeiro da Luz 432

Joaquim Domingos de Lameda — Joaquim Felicio dos Santos (Dr.)—Joaquim Ignacio de Seixas Brandão (Dr.) — Joaquim José de Almeida (Coronel) — Joaquim Antonio Gomes da Silva (Commendador) — Joaquim José de Sant'Anna (Conego) — Joaquim José Lisboa — Joaquim Theophilo da Trindade — Joaquim Velloso de Miranda (Padre e Dr.) — Joaquim de Oliveira Lana (Padre) — Joaquim de Vasconcellos Teixeira da Motta (Dr.) 433

Joaquim Candido da Costa Sena (Dr.) — João Antunes Correia (Padre) — João Baptista Vieira Godinho (Tenente-general) — João Baptista dos Santos (Visconde de Ibituruna) — João Baptista Santiago — João Ernesto Corrêa (Dr.) — João Evangelista de Faria Lobato (Desembargador) — João Joaquim da Silva Guimarães — João José de Sant' Anna (Dr.) — João Rodrigues de Macedo (Sargento-mór) — João Julio dos Santos — João Pio de Sousa Reis (Senador) 434

João Salomé de Queiroga — João Soares de Azevedo (Padre) — João Carvalhaes de Paiva (Dr.) — João Pandiá Calogeras (Dr.) — João Vicente Valladares (Padre) — João Gomes da Silveira Mendonça (Marquez de Sabará) — J. Nepomuceno Kubitschek — João Lucio Brandão — João Luiz Alves (Dr.) 435

João da Matta Machado (Dr.) — João Pinto Moreira (Dr.) 436

João Pinheiro da Silva (Dr.) 437

João Dias Ferraz da Luz (Dr.) — João Braulio Moinhos de Vilhena (Desembargador) — João Ribeiro de Campos Carvalho (Senador) — João de Sousa Barradas (Dr.) 438

João Evangelista Negreiros de Sayão Lobato (Ministro) — José Vieira Marques (Senador) — José Vieira Couto (Dr.) — José Antonio Marinho (Conego) 439

J. A. Saraiva (Desembargador) — José Agostinho Veiga de Mattos (Dr.) — José de Sá Bittencourt Accioli Camara (Dr.) — José de Resende Costa (Filho) — José Antonio Martins (Padre) — José Bonifacio de Andrada e Silva (Dr.) — José Marciano Gomes Baptista (Padre) José Oswaldo de Araujo (Dr.) — José Maria Vaz Pinto Coelho da Cunha (Dr.) 440

José Augusto Campos do Amaral (Dr.) — José Alves dos Santos — José Teixeira da Fonseca Vasconcellos (Visconde de Caeté) — José Joaquim do Carmo Gama — José Cesario de Faria Alvim (Dr.) — José Rodrigues de Lima Duarte (Dr.) — José de Magalhães Drummond (Dr.) 441

José Joaquim da Rocha (Dr.) — José Bento Leite Ferreira de Mello (Senador) — José de Resende Monteiro (Dr.) — José Americo Mattos (Capitão) — José Carneiro de Resende (Dr.) — José Joaquim Fernandes Torres (Conselheiro).. 442

José Antonio Nogueira (Dr.) — José Francisco Bias Fortes (Dr.) — José de Sousa Lima (Padre) — José Custodio Dias (Senador)—José Mariano da Conceição Velloso (Frei)—José Eduardo da Fonseca (Dr.) — José Pedro Xavier da Veiga — José Rangel (Professor) — José de Aquino Guimarães e Freitas (Coronel) — José Franklin Massena (Dr.) — José Feliciano Pinto Coelho da Cunha 443

PAGINAS

José Eloy Ottoni — José Pedro Drummond (Dr.) — José Gonçalves de Sousa (Dr.) — José Basilio da Gama — José Monteiro Ribeiro Junqueira (Dr.) — José Feliciano Franckfort de Abreu (Coronel) — José Ildefonso de Sousa Ramos (Senador) — José Sizenando (Dr.) — José Francisco Mesquita (Marquez de Bomfim) 444
José Pereira da Silva — José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira (Desembargador) — José Pires de Oliveira (Dr.) — José Joaquim Vieira Godinho (Dr.) — José Pereira Ribeiro (Dr.) — José Caetano da Silva Campolina (Dr.) — José Tavares de Mello (Dr.) — José Jorge da Silva (Dr.) — José Joaquim da Rocha (Conselheiro) 445
José de Santa Rita Durão (Frei) — José Pedro Dias de Carvalho (Conselheiro) — José Henriques de Moura — Jorge L. Davis (Coronel) — José de Andrade Braga — Josaphat Bello (Engenheiro) — Jorge Pinto (Dr.) — Julio Bueno Brandão (Senador) — Julio Bueno (Professor) — Julio Dias de Paula Bicalho (Monsenhor) 446
Julio Octaviano Ferreira (Dr.) — Juscelino Barbosa (Dr.) — Justino Ferreira Carneiro (Dr.) 447

L

Lafayette Rodrigues Pereira (Conselheiro) 447
Leandro José Villela (Padre) — Leon Roussoulières (Dr.) — Leopoldo Pereira (Professor) — Levindo Lopes (Senador) — Levy Cerqueira (Dr.) — Lourenço Baeta Neves (Dr.) — Lourenço Xavier da Veiga (Tenente-coronel) — Lucas José de Alvarenga (Tenente-coronel) — Lucindo Ferreira dos Passos Filho (Dr.) 448
Luiz Barroso Pereira (Commandante) — Luiz Antonio Barbosa (Conselheiro) — Lucio Soares Teixeira de Gouvêa (Dr.) — Luiz Carlos da Fonseca (Dr.) — Luiz Maria da Silva Pinto (Major) — Luiz Antonio da Silva e Sousa (Conego) 449
Luiz Lisboa da Silva (Dr.) — Luiz Maria Vidal (Dr.) 450

M

Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Dr.) — Manoel Alves de Lemos — Manoel Thomaz de Carvalho Britto (Dr.) — Manoel Antonio da Silva — Marcos Antonio de Araujo (Visconde de Itajubá) — Manoel Jacintho Nogueira da Gama (Marquez de Baependy) 450
Mario Bhering (Dr.) — Marciano Pereira Ribeiro (Dr.) — Martinho de Freitas Guimarães (Vigario) — Mariano Procopio Ferreira Lage (Commendador) — Martinho Alvares da Silva Campos (Conselheiro) — Manoel de Mello Franco (Dr.) — Manoel Luiz Soares (Dr.) — Manoel Basilio Furtado (Dr.) — Manoel Joaquim da Silva Guimarães (Padre) .. 451
Mario de Lima (Dr.) — Mario Mattos (Dr.) — Martius — Maximo Antonio de Lemos (Dr.) — Manoel Xavier (Padre) — Mendes de Oliveira — Moreira da Rocha (Senador) 452
Modestino Carlos da Rocha Franco (Dr.) 453

N

Napoleão Reys, — Nelson Coelho de Senna (Dr.) — Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama (Visconde Nogueira da Gama) — Nicolau Netto Carneiro Leão (Barão de Santa Maria) — Noraldino Lima (Dr.) 453

O

Octavio Esteves Ottoni (Dr.) — Octavio de Oliveira — Olegario Maciel (Dr.) — Olyntho Ribeiro (Dr.) — Olyntho Meirelles (Dr.) — Orozimbo Nonato da Silva (Dr.) 451

P

Pacifico G. da Silva Mascarenhas (Dr.) .. 454
Paulo Barbosa da Silva (Conselheiro) — Pedro Augusto Carneiro Lessa (Ministro) — Pedro Bernardo Guimarães (Dr.) — Pedro Sanches de Lemos (Dr.) — Pedro Maria Xavier de Castro (Marechal) — Pedro de Vasconcellos Teixeira da Motta (Dr.) — Pedro Matta Machado (Dr.) Pedro Dias Paes Leme (Marquez) 455
Porfirio da Costa Camello 456

Q

Quintiliano José da Silva (Conselheiro) — Quintiliano Rodrigues da Rocha (Barão de Santa Luzia) 456

R

Ricardo Fernandes (General) — Roberto Alves Ferreira Tayoba — Rodolpho Gustavo da Paixão (Marechal) — Rodolpho Abreu (Coronel) — Rodrigo José Ferreira Bretas 456

S

Sabino Barroso Junior (Dr.) 456
Sandoval de Azevedo (Dr.) — Seraphim Gomes Jardim (D.) — Sergio Pinheiro Torres (Monsenhor) — Silvestre Dias Ferraz Junior (Dr.) — Sylvio de Almeida (Dr.) — Simão da Cunha Pereira (Dr.) — Silverio Ribeiro de Carvalho (Padre) 457

T

Theodomiro Carneiro Santiago (Dr.) — Theophilo Benedicto Ottoni 457
Thomaz da Silva Brandão — Theodomiro Alves Pereira (Dr.) — Thomaz Aquino Bello (Dr.) — Thomaz Antonio Gonzaga (Dr.) — Tristão José Ferreira .. 458

V

Virgilio Martins de Mello Franco (Dr.) — Visconde de Abaeté 458
Visconde de Araxá — Vicente Coelho de Seabra Silva e Telles — Vicente de Azevedo — Visconde de Uberaba 459

W

Wenceslau Braz Pereira Gomes (Dr.) 460

Z

Zoroastro Vianna Passos 460
Capitania de Minas Geraes:
Pessoas illustres da Capitania 461
Mineiros militares 462
Dr. Pedro Guilherme Lund 463
Festa scientifica 466

GEOGRAPHIA PHYSICA

Superficie — Posição geographica e limites do Estado 467

PAGINAS

Principaes bacias fluviaes — Rios principaes e sua caracterização 470
Navegabilidade dos rios — *Cachoeiras e saltos principaes* 472
Concessões do Estado para o aproveitamento das quedas d'agua 475
Lagoas principaes 476
Lagoa Santa 478
Ilhas principaes 479
Principaes grutas 480
Relevo do sólo — Configuração 481
Montanhas, serras e pontos de maior altitude do Estado 482
Cordilheiras — Systema orographico 483
Altitude das montanhas 484

FLORESTAS:

Florestas mundiaes — As reservas florestaes — Hortos florestaes 485
Area em mattas, por municipios 486
Clima 487
Geologia 488

FAUNA:

Aves 489
Natureza Animal 490

POPULAÇÃO

População e seu crescimento no Estado de Minas 493

HISTORIA E TRADIÇÕES

Descobrimento de Minas Geraes
Expedição Spinosa — Carta do Padre João Aspicuelta 495
Outras expedições — Os Indios 496

Povoadores de Minas

Fernão Dias Paes Leme — Manoel Borba Gato — Lourenço Castanho Taques — Carlos Pedroso da Silveira — Antonio Rodrigues Arzão — Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça — Antonio Dias de Oliveira 498

Governadores de Minas

Antonio Paes de Sande — André Curaco — Sebastião de Castro Caldas — Arthur de Sá e Menezes — Martim Corrêa Vasques — Francisco de Castro Moraes — D. Alvaro da Silveira Albuquerque — D. Fernando Martim Mascarenhas de Lencastre — D. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho — D. Braz Balthazar da Silveira — D. Pedro de Almeida Portugal 499
Guerra dos Emboabas 499
Capitania independente de Minas Geraes — Minas e a Independencia Nacional 500
Da Independencia á Republica 501
Senado do Imperio (Representantes da Provincia de Minas Geraes no antigo Senado Brasileiro — 1826-1869) 503
Os primeiros deputados por Minas — Propaganda republicana em Minas 504
Minas na Constituinte Republicana — Minas na Republica (Os presidentes do Estado) 506
Governadores e Presidentes 507
Representantes de Minas no Congresso Federal, em 1925 511

REVOLUÇÃO DE 1842

A causa do levante — Inicio em S. Paulo — Em Minas 512

PAGINAS

Camaras revolucionarias — Os chefes do movimento — José Feliciano — Reprimindo o levante — A acção dos rebeldes — Primeiro combate — Relação dos combates seguintes 513
Combate de Queluz, a 26 de julho — Queda de Sabará — Desintelligencia entre os chefes — Batalha de Santa Luzia — Perdas de ambos os lados — A velha honestidade mineira 514

CURIOSIDADES

Prohibindo o luxo das escravas — — Marca de ferro em braza nos escravos — As leis de imprensa attingiam os leitores — Os preços dos generos alimenticios em 1716 — Que segredo seria? — Curioso "bando" do Conde das Galveas — Fim de um terrivel scelerado — A Constituição do Imperio—"Mineiros Reunidos" — Cultura da cochonilha 515
Ordem para Saint-Hilaire entrar e explorar a Capitania — Uma creança morta por uma cobra — Os vadios e facinorosos da Capitania — Hospicio de religiosos capuchos de Santo Antonio — Que livro seria? — Um lynchamento em Vista Alegre 516
Terremoto e inundação do rio do Peixe — Perseguição aos demogogos — Um padre salteador — Exame de nitreiras — Habilidade dos mineiros — Sabia resolução — Resolução pleonastica — Longevidade — Agua que curava a morphéa — Operação de ovariotomia em uma criação — O habito de Christo para Joaquim Silverio!... — Medonha Chuva de pedras 517
Horror ás estradas — Reconsiderando um acto de despotismo — Os filhos de Alvarenga Peixoto — Tremor de terra — O primeiro gesto official a favor dos escravos — Era demais! — Um principe moedeiro falso — Santa fecundidade! — Cemiterio de Indios — Forças mineiras para a guerra contra o Paraguay — Uma catastrophe — A morte do bispo de Tripoli 518
Indumentaria por decreto — Sertanejo — Milagre! — Revolta de escravos — Assassinato do Barão do Rio Verde — A imprensa em O. Preto em 1825 — Agitação popular 519
Grande temporal sobre Ouro Preto — A fragata sinistra — Uma incumbencia de confiança a Tiradentes — Louvando um acto do governador... — Publicação das leis pelos parochos — Celebração de um "Te Deum" — Educação dos indios na Provincia — Excursão Castelnau — A nomeação de um conego provoca um incidente — Fabrica de espingardas — Um trocadilho funebre... — Ouro Preto vê pela primeira vez uma locomotiva — A população servil de Minas em 1876 — Legislação draconiana 520
Auxilio ás bibliothecas publicas — Auxilio a estudantes pobres — Posse por procuração de um bispo — Grandeza d'alma de um mineiro antigo — Morte da mãe de Tiradentes — Donativos voluntarios... Batedura de Quilombos 521
A primeira typographia — Januario Garcia, o "Sete Orelhas" 522
O luto da boiada 523
Um ouvidor donjuanesco! — Festas do despotismo — Farinha podre 524
As inscripções rupestres de S. Thomé das Letras — Gruta dos Poções 525

PAGINAS

A influenza ou grippe apparece em Minas em 1792 — Gruta de Maquiné — A Inconfidencia (A denuncia de Joaquim Silverio) 526
Uma loteria beneficente — Navegação do Rio Doce (1875) 527
Onde nasceu Tiradentes? — O carrasco Fortunato 528
Os salarios em 1825 — População escrava de Minas Geraes no anno de 1883 — Termo de perdão que não foi cumprido pelo Conde de Assumar — Uma apparição no Caraça 529
Ordens, alvarás e avisos sobre vadios, indios, escravos, mulatos e negros 530

AS ARTES EM MINAS

As artes do desenho:

Epoca colonial — Arte religiosa 531
Os mais bellos templos de Minas 533
Architectura civil — Arte profana 535

Artistas do passado:

"O Aleijadinho" — Manoel da Costa Athayde — Valentim da Fonseca e Silva, "Mestre Valentim" 537
José Joaquim da Rocha — Padre Viegas, pintor e gravador 538
Epoca nacional 538
Artistas do presente — Pintores:
Alberto Delpino — Amilcar Agretti — Anibal Mattos 540
Armando Bueno de Azevedo — Belmiro de Almeida — Belmiro Frieiro — Celso Werneck — Francisco Rocha — Genesco Murta — Honorio Esteves — Joaquim Gasparino — J. Fernandino Junior 541
J. Quintino — José Peret — Orozio Belem — Paschoal Ciali — Paulo Brandão 542

Architectos e Esculptores:

Luiz Olivieri — Dario Rénault — Octavio Penna 542
Luiz Signorelli 543
Caricaturistas e desenhistas — As Artes em Bello Horizonte 543
O Estylo Colonial nos edificios publicos de Minas 543
A Architectura dos novos templos de Minas 544
Egreja de N. S. Mont-Serrat, de Baependy — D. Vicente de Micolta — Antiguidades e reliquias coloniaes de Minas. O exodo de objectos artisticos — Em defesa do nosso patrimonio artistico 545
O ensino do Desenho nas escolas mineiras — Um artistico bordado de Marilia 546
Museu Mariano Procopio 547
"Minas Antiga" 550

A MUSICA

Nossos rythmos — Musicistas mineiros 551

Figuras de hontem:

Francisco Nunes Netto Leão — Francisco de Paula Ferreira 551
Francisco Raposo — Francisco Valle — Ignacio Porto Alegre — João Baptista de Macedo — João de Deus (Padre) — João da Matta 552
José Lino Fleming — José Maria Xavier — José Maximino Nunes — Lucindo Filho — Luiz Boa Vida (Padre) — Manoel Joaquim de Macedo 553
Manoel Marcellino do Valle — Martiniano Ribeiro Bastos — Miguel Cardoso —Pattapio Silva — Trajano de Araujo Vianna — Tristão José Ferreira 554

PAGINAS

Figuras de hoje:

Alfredo Amaral — Alice Alves da Silva 554
Alvaro Monteiro Lazaro — Alvaro Tavares de Lacerda — Aracy de Lima Coutinho — Arnaud Gouveia — Branca de Carvalho Vasconcellos — Braulio Mesquita — Carmen de Andrade Braga — Dinorah de Carvalho — Dora França Americano — Duque Bicalho — Fausto Assumpção — Fausto Gonzaga 555
Flausino Valle — Francisco José Flores — Francisco Nunes — Fructuoso de Lima Vianna 556
Gil Moraes de Lemos, George Marinuzzi — Guilherme Fontainha — João Campos — José Eutropio — José Ramos de Lima — Jupyra Raposo — Luiz Francisco de Oliveira — Luiz Ramos de Li[illegible] — Maria Luiza de Lima — Maria Virginia Baeta Neves 557
Nair de Carvalho Medeiros — Pedro de Castro — Presciliano da Silva — Yara Coutinho Camarinha 558
Conservatorio Mineiro de Musica 558
Escola Livre de Musica — Bello Horizonte Musical 560
Sociedade de Concertos Symphonicos de Bello Horizonte 561
Uma escola de Musica em Juiz de Fóra — A Musica nas escolas 562

CONGONHAS DO CAMPO E O ALEIJADINHO

Congonhas do Campo:

Fundação do arraial e historia do culto do Senhor Bom Jesus do Mattosinhos 563
O Ermitão Feliciano Mendes 565
O "Aleijadinho":
As obras do "Aleijadinho" 568
Excentricidades do "Aleijadinho" 569
Quanto ganhava o "Aleijadinho" 570
A morte do "Aleijadinho" 571

LETRAS

EXCERPTOS DE PROSADORES E POETAS MINEIROS

Seculo XVIII — Escola Mineira — Seculo XIX — Ultimos classicos — Poetas de transição — Romanticos 572
Depois do Romantismo — Os Poetas — Os Prosadores — Cultores da Historia — Em assumptos philologicos — A Critica 573

PROSADORES (EXCERPTOS):

A

Affonso Arinos (Assombramento) — Alvaro A. da Silveira (Sciencia e Superstição) — Arthur Lobo (O outro) — Azevedo Junior (Quadros) — A. Teixeira Duarte (Sedição de Villa Rica) 574
A. Affonso de Moraes (D. Antonio Ferreira Viçoso) — Aurelio Pires (Christo no jury) — Abilio Machado (O Culto do Passado) — Alfredo Valladão (A Constituição de Pouso Alegre)— Anibal Machado (O rato, o guarda civil e o transatlantico) 575
Austen Amaro (Irarigoan) — Almeida Magalhães (Psittacismo) — Anibal Mattos (O valor das Associações de Cultura) — Aldo Delfino (Saudade) 576

B

Bernardo Saturnino da Veiga (Jacutinga) — Bernardo Guimarães (O Bandido do Rio das Mortes) 576

PAGINAS

C

Carlos Drummond (Sobre a tradição em literatura) — Carmo Gama (Os perseguidos) — Carlos Góes (Retrato de Anchieta) — Diogo de Vasconcellos (Bicentenario de Marianna) — Daniel de Carvalho (O calão mineiro) 577

E

Eduardo Frieiro (O ensino do desenho).... 577
Estevão Lobo Leite Pereira (Ouro Preto).. 578

F

Fidelis Reis (A politica da gleba) — Francisco Escobar (Politicos) — Flavio Farnese (Constituição Anastasiana)—Francisco Badaró (Pedro Fernandes) — Furtado de Menezes (A Religião em Ouro Preto) — Firmino Costa (Centro de instrucção municipal) 578

G

Godofredo Rangel (Paizagem) — Gustavo Farneze (Minas e Acre) 579

H

Honorio Guimarães (Jesus) — Heitor Guimarães (Berço vasio) — Horacio Guimarães (Padre Victor) 579

J

Julio Ribeiro (Pouso Alto) 579
José Rangel (Felicidade) — José Franklin Massena (Panorama do Sul de Minas) — Julio Bueno (As aves)—J. A. Nogueira (Livre America!)— D. Joaquim Silverio de Sousa (Respeito aos velhos) 580

João Lucio Brandão (Tempestade) — José Eduardo da Fonseca (Trecho de um discurso) — Josaphat Bello (Chuva de estrellas) — José Sizenando (Saudade) .. 581

L

Leopoldo Pereira (A diminuição das aguas do Norte de Minas) — Lucio José dos Santos (Caraça) 581

M

Mario de Lima (Dante e a Divina Comedia) — Machado Sobrinho (A fonte das Saudades) — Mario Mattos (Um apostolo da Fé) — Magalhães Drummond (A procissão de S. Jorge em Ouro Preto) — Mario Bhering (Os sinos de Marianna) — Milton Campos (Fundo de gaveta) 582

Martins de Almeida (A' margem de Pascal) — Maria Lacerda de Moura (Idealismo) — Moacyr Assis Andrade (Alma de uma cidade) 583

N

Nelson de Senna (A mais antiga cidade de Minas) — Noraldino Lima (RAUL SOARES, o grande desastre) 583
Navantino Santos (De um discurso academico) 584

O

Oswaldo Furst (Lucta contra o absolutismo) — Oswaldo de Araujo (Azevedo Junior) — Orozimbo Nonato (O triumpho eucharistico) 584

PAGINAS

P

Pedro Bernardo Guimarães (O que nos resta do Pindorama) — Paulo Brandão (Trecho de um discurso) 584

R

Rodolpho Paixão (A revolta de 1720) 585

S

Silva Guimarães (Immigrante) — D. Silverio Gomes Pimenta (O Santuario do Caraça) — Sylvio de Almeida (Lucio de Mendonça) 585

T

Thomaz da Silva Brandão (A Patria) 585

V

Virgilio Martins de Mello Franco (Inhumação) 585

Na Historia (excerptos):

Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos (Natureza Animal) — José de Resende Costa Filho (A Inconfidencia Mineira) — José Joaquim da Rocha (A Capitania de Minas Geraes) — Felisberto Caldeira Brant Pontes (Ituzaingo) — José Vieira Couto (Estado actual e decadente da mineração do Brasil) 586
Conego José Antonio Marinho (A batalha de Santa Luzia) — Joaquim Felicio dos Santos (João Fernandes e Chica da Silva) — Agostinho Marques Perdigão Malheiros (Indole e costumes brasileiros sobre os escravos) — José Vieira Couto de Magalhães (Raças que habitam o Pindorama) 587
José Pedro Xavier da Veiga (Creação da imprensa em Minas) — Affonso Celso de Assis Figueiredo (A passagem de Humaitá) — Francisco de Paula Ferreira de Resende (Como fazendo-nos tantos bens, soube o acaso em toda guerra dos Hollandezes se tornar para nós um Deus ex-machina) — Aristides de Araujo Maia (Paulistas e Emboabas) 588
D. Francisco da Silva (A prosperidade do Caraça) — Pedro Augusto Carneiro Lessa (Varnhagem e a Historia do Brasil) 589

POETAS (EXCERPTOS):

Escola Mineira:

Frei José de Santa Rita Durão (Caramurú) — José Basilio da Gama (O Uruguay) —Thomaz Antonio Gonzaga (Lyra XXXVI) 590
Claudio Manoel da Costa (Lize) — Ignacio José de Alvarenga Peixoto (A Maria Iphigenia) — Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (O retrato) — Francisco de Mello Franco (Reino da Estupidez) — Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira (Conselhos a meus filhos) 591
Padre Domingos Simões da Cunha (Soneto) — Joaquim José Lisboa (Descripção curiosa) — Padre Silverio Ribeiro de Carvalho (Soneto) 592

Ultimos classicos:

José Eloy Ottoni (Soneto) — Beatriz Francisca de Almeida Brandão (Soneto) — Padre Manoel Xavier (Carta) — Padre José Marciano Gomes Baptista (Sacrificio Materno) 593
Joaquim Domingues de Lameda (Motte).... 594

PAGINAS

Pre-romanticos:

Candido José de Araujo Vianna (Violetas) — João Joaquim da Silva Guimarães (A João Cardoso) — João Salomé de Queiroga (Oh! Lyra meiga e saudosa) — Antonio Augusto Queiroga (O carrasco) 594

Depois do romantismo:

A

Augusto de Lima (A justiça de Pan) 594

Agrippa de Vasconcellos (Sacy Pererê) — Abilio Barreto (Tela) — Aureliano Lessa (Soneto) — Agenor Barbosa (Soneto) 595

Arthur Lobo (Sobre um ajoujo de balsas) — Abilio Machado (Na Matta) — Atalyba Santos (Sylphyde) — Arduino Bolivar (Villa Rica) — Aurea Pires (Contraste) — Archangelus Guimaraens (Ouro Preto) — Alvaro Vianna (Soneto) 596

B

Baptista Santiago (Coração desilludido) 596

Bernardo Guimarães Filho (Caridade) — Bento Ernesto Junior (Reliquia) — Belmiro Braga (Resurreição) — Berenice Prates (Mãos) — Brant Horta (Miragem) 597

C

Carlindo Lellis (Pan) — Conceição Andradrade (Para uns olhos verdes) 597

D-E-F-G

Djalma Andrade (Acto de caridade) — Edgard da Matta (Dentro da noite) — Emilio Moura (Nocturno) — Franklin Magalhães (O portão)— Francisco Amedée (Primeiro filho) — Gastão Itabirano (Destino) 598

H-J-L

Heitor Lima (Renuncia) — Heitor Guimarães (Estrella d'Alva) — João Alphonsus (Canção) — João Carlos da Silva (Velho Portão) — Lindolpho Gomes (Rio Azul) 599

M-N-O

Mendes de Oliveira (Cattleya Warneri) — Mamede de Oliveira (Alma singular) — Mario Mendes Campos (Jardim interior) 599

Maria Rita Burnier (Ephemeros) — Noraldino Lima (A cigarra) — Nelson de Castro (Ipé) — Octavio de Oliveira (Invocação) 600

P-R-T-U-W

Plinio Motta (Ciumenta) — Ramos Arantes (Perdão) — Tancredo Martins (Flor do Riso) 600

Uriel Tavares (Mãe) — Wellington Brandão (De mim para mim) 601

OS MUNICIPIOS 602

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAES (LEI N. 843, DE 7 DE SETEMBRO DE 1923):

A

Abaeté 1.089
Abre Campo 763
Aguas Virtuosas 1.417
Além Parahyba 753
Alfenas 879

PAGINAS

Alto Rio Doce 966
Alvinopolis 756
Antonio Dias 875
Araguary 1.006
Arary 1.409
Arassuahy 1.414
Araxá 788
Arceburgo 874
Areado 956
Aymorés 1.412
Ayuruoca 659

B

Baependy 705
Bambuhy 698
Barbacena 884
BELLO HORIZONTE (A Capital) 1.101

(HISTORIA DE BELLO HORIZONTE)

Origem do Curral d'El-Rey; sua fundação; Costumes e caracter de seus habitantes 1.101

Principaes producções — Instrucção — Egreja Matriz — Capellas — Festas — Propaganda protestante 1.102

Como foi recebida a noticia da mudança entre o povo curralense — Commissão constructora — As desapropriações — A construcção — Vida nova 1.104

A curiosidade popular — Como iria ser a cidade? — A sahida do dr. Aarão Reis — Inauguração do ramal ferreo — Entrada em Bello Horizonte — Missa em acção de graças — Benção das pedras fundamentaes 1.106

Visita ao escriptorio. Jantar. Regresso do Presidente — Jantar ao ar livre. Outras manifestações de regosijo — Um concerto musical — Imprensa em Bello Horizonte — A inauguração da Capital, em dezembro de 1897 — Homenagem a Ouro Preto — Uma pagina de saudade 1.108

Poentes de Bello Horizonte — A mudança da Capital — Quanto custou a Capital. 1.110

BELLO HORIZONTE EM 1925:

A acção do Prefeito, dr. Flavio dos Santos — Agua 1.111

Calçamento — As finanças de Bello Horizonte — A febre de construcções — Exgottos da cidade — Luz, Bondes e Telephones 1.112

Bibliotheca Municipal — Jardins — Mercado Municipal 1.114

Mercado do Bairro dos Funccionarios — Cemiterio — Matadouro — O obelisco — Parque Municipal 1.115

Arborização — População — Theatro Municipal — Emplacamento das casas 1.116

Bancos — Diversões — A instrucção na Capital — Conservatorio Mineiro de Musica — Associação Commercial de Minas.. 1.118

Associações Beneficentes 1.119

Prefeitura de Bello Horizonte 1.119

Conselho Deliberativo — Secretaria do Interior — Grupos escolares — Escolas infantis — Escolas isoladas — Archivo Publico Mineiro 1.120

Secretaria das Finanças — Previdencia dos Servidores do Estado — Junta Commercial — Imprensa Official 1.122

Secretaria da Agricultura — Academia de Sciencias Economicas, Politicas e Sociaes 1.130

"Bello Horizonte, cidade dos jardins" 1.131

Senado Mineiro — Camara dos Deputados .. 1.134

Instituto "Raul Soares" — Secretaria da Policia 1.135

Academia Mineira de Letras 1.137

Aviação em Minas 1.139

Os automoveis em Minas 1.140

PAGINAS

"Na Acrópole das Rosas" 1.141
Companhia de Electricidade 1.145
A Joalheria Diamantina e a Mina de Esmeraldas 1.171
Companhia Loteria de Minas Geraes 1.176
Banco do Brasil 1.180
Banco Commercio e Industria de Minas Geraes 1.181
Club Central 1.183
Linha aerea Bello-Horizonte-Rio 1.187
Banco Hypothecario e Agricola 1.193

Hospitaes — Hygiene e Assistencia:

Saneamento e Prophylaxia Rural — Organização Sanitaria do Estado 1.197
Serviço de Hygiene da Capital — Estatistica demographo-sanitaria — Hospital Cicero Ferreira — Laboratorio de Analyses ... 1.198
Assistencia a alienados — Hygiene Municipal 1.199
Saneamento rural — Hospitaes regionaes — Santa Casa de Misericordia de Bello Horizonte 1.200
"Hygiene escolar — O exemplo de Minas" .. 1.201
Defesa hygienico-sanitaria 1.202
Instituto do Radium 1.203
Leprozario Santa Izabel — 1.199 e 1.204
Serviço anti-ophidico no Estado de Minas — Hospital Regional de Pirapora 1.205
"A saude publica no Estado de Minas Geraes" 1.206
Instituto S. Raphael 1.209
"Minas e o Escotismo" 1.210
Caixa Economica — Monte Soccorro — Delegacia Fiscal 1.220
Correios 1.222
Guarnição Federal 1.224
Medicos — Advogados 1.225
Telegraphos 1.226
Radiotelephonia 1.228
Inauguração do Pavilhão D. Alfida Mello Vianna", no Hospital Militar 1.229
Sociedade Sportiva Palestra Italia 1.231
Associação dos Empregados no Commercio .. 1.233
Ruas, praças e avenidas de Bello Horizonte 1.235
Coronel Jorge L. Davis 1.236

—

Bicas 1.425
Bocayuva 812
Bom Despacho 761
Bomfim 1.427
Bom Successo 608
Borda da Matta 1.419
Botelhos 1.407
Brasilia 803
Brazopolis 1.098
Brejo das Almas 1.398

C

Cabo Verde 1.419
Cachoeiras 981
Caeté 958
Caldas 829
Cambuhy 1.035
Cambuquira 1.081
Campanha 1.053
Campestre 1.040
Campo Bello 644
Campos Geraes 947
Capellinha 1.041
Caracol 1.402
Carandahy 1.098
Carangola 711
Caratinga 1.100
Carmo do Paranahyba 656
Carmo do Rio Claro 1.047
Cassia 1.406
Cataguazes 745
Caxambú 713
Christina 1.395

PAGINAS

Claudio 743
Conceição 840
Conceição do Rio Verde 1.393
Conquista 1.391
Contagem 827
Corintho 1.021
Coromandel 1.423
Curvello 631

D

DIAMANTINA (*A cidade historica*) 734
Fundação do Tejuco — Descoberta do diamante — Impedimento das lavras — Commercio franco de diamantes — Intendencia dos dos diamantes — Atmosphera de terror — Estabelecimento dos contractos — O Poder dos Contractadores — Como se faziam processos 736
O garimpeiro, sua vida e seu caracter — Galante garimpeira — Ferro em braza — Lealdade dos garimpeiros 737
Felisberto Caldeira Brant — Costumes do Tejuco — Perseguições a Felisberto Caldeira Brant — Decadencia do contracto e prisão de Felisberto C. Brant — Terremoto de Lisboa—Contractador João Fernandes — Xica da Silva 738
Ruina de João Fernandes — Progresso do Tejuco — A real extracção — O livro da Capa Verde — A producção das Minas —Influencia do Regimento Diamantino— O Intendente João Ignacio 739
Revolta contra João Ignacio — Volta a paz ao Tejuco — O Intendente Camara—Iniciativas de Camara — Aspectos do Tejuco — Influencia de Camara no desenvolvimento do Tejuco — Juramento da Constituição — Enthusiasmo popular — Minutos de sobresalto 740
Victoria da Revolução — Reforma do Livro da Capa Verde — Um protesto energico do Tejuco — Camara eleito deputado — Primeiros jornaes do Tejuco — Fundação da villa Diamantina — Arrendamento dos terrenos diamantinos — O MUNICIPIO ACTUAL 741
Divinopolis 1.036
Dores da Boa Esperança 1.004

E

Eloy Mendes 877
Entre Rios 1.424
Espinosa 1.403
Estrella do Sul 1.094
Extrema 999

F

Ferros 855
Formiga 815
Fortaleza 1.091
Fructal 1.079

G

Grão Mogol 1.409
Guanhães 890
Guapé 1.413
Guaranesia 873
Guarany 700
Guarará 913
Guaxupé 694
Gymirim 1.406

I

Ibiá 637
Ibiracy 1.408
Inconfidencia 799

PAGINAS

Indayá 765
Itabira 930
Itabirito 1.016
Itajubá 777
Itamarandyba 1.034
Itambacury 1.077
Itanhandú 1.411
Itanhomi 1.425
Itapecerica 716
Itauna 707
Ituyutaba 917

J

Jacuhy 1.429
Jacutinga 1.407
Jaguary 961
Januaria 824
Jequery 863
Jequitinhonha 1.399
João Pinheiro 1.408
José Pedro 1.071
Juiz de Fóra 983

L

Lagoa Dourada 1.100
Lavras 647
Leopoldina 805
Lima Duarte 1.044
Luz 1.057

M

Machado 949
Malacacheta 1.069
Manga 801
Manhuassú 750
Manhumirim 751
Mar de Hespanha 870
Marianna 895
Maria da Fé 652
Mathias Barbosa 1.028
Mercês 1.422
Mesquita 1.429
Minas Novas 1.029
Mirahy 1.413
Monte Alegre 1.013
Monte Carmello 1.046
Monte Santo 731
Montes Claros 820
Muriahé 722
Muzambinho 914

N

Nepomuceno 808
Nova Lima 1.023
Nova Resende 1.052

O

Oliveira 651
Ouro Fino 1.405

OURO PRETO (*A cidade historica*):

Descobrimento — Creação da Villa Rica de Albuquerque — Revolta — Felippe dos Santos 661
Arcadia Mineira 664
Conjuração 668
Tiradentes (Documentos a seu respeito) 680
As juntas provisorias (Junta de Villa Rica — Pinto Peixoto) 682
Viagem de D. Pedro a Minas — Adhesão de Villa Rica á Independencia Nacional — Elevação da Villa á categoria de cidade 684
Primeiro periodico mineiro — A "Abelha do Itacolomy" — Instituição do Conselho Geral da Provincia — Sedição Militar de 1833 685

PAGINAS

Mudança da Capital 686
Uma loteria em Ouro Preto (em 1825) 687
As primeiras capellas de Ouro Preto — Lenda do Padre Faria—Festas tradicionaes 688
Construcção do Palacio dos Governadores em Ouro Preto 690
Os velhos edificios de Ouro Preto — Marilia de Dirceu 691
O municipio actual 692

P

Palma 729
Palmyra 1.037
Pará de Minas 702
Paracatú 1.420
Paraguassú 1.000
Paraisopolis 1.018
Paraopeba 817
Passa Quatro 655
Passa Tempo 1.408
Passos 1.002
Patos 609
Patrocinio 867
Peçanha 1.031
Pedra Branca 925
Pedro Leopoldo 755
Pequy 1.055
Perdões 642
Piranga 1.049
Pirapora 614
Pitanguy 707
Piumhy 720
Poços de Caldas 832
Pomba 621
Ponte Nova 869
Pouso Alegre 928
Pouso Alto 639
Prados 611
Prata 1.090

Q

Queluz 953

R

Raul Soares 786
Resende Costa 1.419
Rio Branco 657
Rio Casca 783
Rio Espera 951
Rio Novo 646
Rio Paranahyba 1.014
Rio Pardo 1.394
Rio Piracicaba 743
Rio Preto 1.416

S

Sabará (com a descripção historica do municipio e um estudo de seus templos artisticos, pelo escriptor Anibal Mattos) .. 968
Sabinopolis 906
Sacramento 1.397
Salinas 1.391
Santa Barbara 618
Santa Catharina 1.412
Santa Luzia do Rio das Velhas 721
Santa Maria do Suassuhy 1.042
Santa Quiteria 624
Santa Rita do Sapucahy 1.063
São Domingos do Prata 759
São Francisco 796
São Gonçalo do Sapucahy 1.426
São Gothardo 1.085
Santo Antonio do Monte 641
São João d'El-Rey 770
São João Evangelista 922
São João Nepomuceno 844
São Manoel 640
São Manoel do Mutum 1.416

PAGINAS

São Romão 795
São Sebastião do Paraiso 946
São Thomaz de Aquino 1.100
Serro 1.072
Sete Lagoas 627
Silvestre Ferraz 1.401
Silvianopolis 1.098

T

Theophilo Ottoni 1.065
Tiradentes 635
Tiros 1.393
Tombos 653
Tremedal 1.097
Tres Corações 1.086
Tres Pontas 878
Tupacyguara 1.410
Turvo 633

U

Ubá 892
Uberaba 907
Uberabinha 940

V

Varginha 1.060
Viçosa 859
Virginia 1.422
Virginopolis 904

OPERARIADO:

O trabalhador rural em Minas — Uma licção de mutualismo — O operario das industrias — A classe patronal em Minas — As leis operarias — Os fins beneficentes das associações trabalhistas do Estado — O operariado e o Presidente Mello Vianna — A confiança no futuro 1.237
Associação Beneficente Typographica 1.238
1.° Congresso Operario Mineiro 1.240
IMMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO 1.246
O Brasil e a colonização extrangeira 1.247
Nucleos coloniaes e aldeamento de indigenas 1.249
A palavra do Presidente Mello Vianna — Immigração—Hospedaria de immigrantes 1.250
Colonização — O problema da immigração .. 1.251
O Brasil é uma Chanaan para os japonezes 1.252

JUSTIÇA:

Forum — Juizes de direito avulsos — Ministerio Publico 1.254
Actuaes juizes de direito 1.255
Officios de justiça — Penitenciarias — Legislação — Organização judiciaria 1.256
Lista de antiguidade dos juizes de direito... 1.258
Equitativa 1.261
Centro da Colonia Portugueza 1.262
America Foot-Ball Club 1.263
A cidade das linhas rectas 1.264

AS EXCURSÕES DO PRESIDENTE MELLO VIANNA:

Excursão a Lavras 1.256
Excursão ao Sul de Minas 1.272
Visita a Santa Quiteria 1.280
Excursão ao Pará 1.281
Excursão a Araxá 1.283
Visita á Companhia Santa Mathilde 1.286
Inauguração da Ponte "Saldanha Marinho", em Sabará e da estrada de automoveis 1.288
Excursão a Diamantina 1.290
Excursões do Presidente Mello Vianna e Ministro Miguel Calmon 1.305
Excursão ao S. Francisco 1.307
A integração do valle do S. Francisco na communhão brasileira 1.324
O crepusculo no S. Francisco 1.328
A musa do sertão mineiro — O Rio S. Francisco (relatorio do dr. Clodomiro de Oliveira) 1.329
A navegação do rio São Francisco resolvida em Minas 1.333
Entrevistas do dr. Juscelino Barbosa a respeito do São Francisco 1.334
A pesca no S. Francisco 1.335
O valle do S. Francisco 1.338
Excursão a Nova Lima 1.339
Visita a Sete Lagoas 1.435
O Presidente em visita a Cachoeira dos Macacos 1.438
O Presidente Mello Vianna na Capital Federal 1.439

COMMERCIO E INDUSTRIA 1.341
Crises agricolas e commerciaes — Classificação commercial dos productos agricolas — Exame e mecanismo dos mercados 1.343
Custo da vida em relação aos artigos de alimentação — Generos alimenticios de maior consumo — Procedencia dos generos de consumo e abastecimento dos mercados 1.344
Relação dos estabelecimentos commerciaes e industriaes existentes no Estado de Minas em 1924, por municipios 1.347
Relação das principaes casas exportadoras do Estado de Minas 1.350
União dos Empregados do Commercio 1.352
Companhia Fiação e Tecidos de Marzagão 1.354
Fabrica de Phosphoros de Raposos 1.373
Companhia Fabril de Pedreira 1.374
Fabrica de Tecidos de Santa Barbara 1.376
Fabrica de Tecidos de Cachoeira 1.378
Associação Commercial de Minas 1.379
Junta Commercial de Minas 1.380
Banco do Brasil 1.381
Bancos, casas bancarias e suas agencias no Estado 1.385
Banco da Lavoura de Minas Geraes 1.387
Banco de Credito Real 1.388
Banco Commercial e Agricola de Theophilo Ottoni — Banco Agricola de Sete Lagoas 1.388
Um remigio glorioso 1.445

O FUTURO GOVERNO DE MINAS..... 1.463
Plataforma do sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada 1.465
Conversando com um estadista (entrevista concedida a Paulo Silveira pelo dr. Antonio Carlos) 1.475